DICCIONARIO PORTUGUEZ

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRIPTO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

TERCEIRO VOLUME

PORTO

EDITORES, ERNESTO CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

—

1873

PORTO

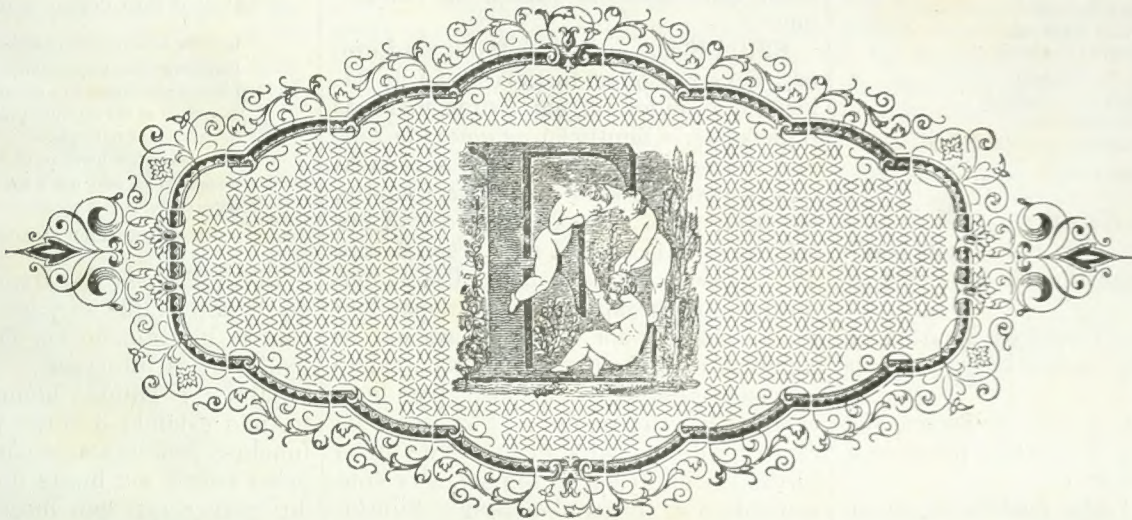
TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62, Rua da Cancella Velha, 62

—

1873

DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA

E

E, *s. m.* Quinta letra do alphabeto portuguez (e d'outras linguas) e a segunda das vogaes. — Um E grande. — Um e pequeno. — Um é accentuado. — Um ê circumflexo. — Um e mudo. — Um e fechado. — Um e aberto. — «Da nossa lingua podemos dividir e antes he necessario que dividamos as letras vogaes em grandes e em pequenas, como os gregos, mas nam ja todas, porque e verdade que temos aa grande e a pequeno, ee grande e e pequeno: e tambem oo grande e o pequeno. Mas nam temos assi diversidade em i nem u. Temos a grande como Alm*a*da e a pequeno como Alem*a*nha; temos e grande como festa e e pequeno como festo.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, c. 8. — «E he letra vogal simples e não de duas maneiras como alguns cuidão, que fazem e pequeno como em besta por animal, e e grande como em besta per arma, e instrumento de tirar, o que não ha. Porque na pronunciação dessa letra, nenhuma differença teemos dos Latinos. E a differença que vai desse e que aos vulgares parece longo, ao outro a que erradamente chamam breve, notamos com accento agudo ou circumflexo, ou grave (como temos dito do *.a.* e diremos adiante do o) com dous ee.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingoa portuguesa**. — «A Letra E, (a qual os gregos chamam *Eta*, ou *Epsilon*, porque E longo, e breve) pronunciado com a boca menos aberta, do que no *A*, e levando muito pouco a lingua para o paladar, e comprimindo levemente a respiraçam.» Fr. Luiz do Monte Carmelo, **Compendio de Orthographia**.

— Distinguem-se em portuguez tres pronuncias principaes do e, d'onde vem chamar-lhe e aberto, e fechado, e mudo. O e sôa como *œ* brevissimo deante de *ja*: *seja* = *sœja*, etc.; como *i* sendo inicial e não accentuado: por ex. em **E***milia*, etc.

— Nas moedas francezas anteriores á revolução o e indicava as cunhadas em Tours.

— Na bussola o E indica *Éste* ou Oriente.

— E é abreviatura de *Eminencia*: S. E., o cardeal patriarcha de Lisboa.

— No calendario ecclesiastico E é a quinta das letras dominicaes.

E, *conj. copulativa*. (Do latim *et*). Esta conjuncção serve para unir duas proposições ou dous membros da oração que tem a mesma funcção. — Creio que assim é e estou disposto a asseveral-o. — Eu e tu estamos enganados. — Vamos e vejamos quem tem razão e obra bem. — Honra e proveito não cabem n'um sacco.

EA. Vid. **Eia**.

EARAMÁ. Vid. **Eramá**.

Aff. Pezar ora de San Pego!
Mad. E assi o faes tu comego?
Bofá! ansi mao es tu?
Não sei que houveste comtego.
Fer. Maos lobos m'acabem já!
Cata. Guarde-te Deos *earamá*:
Pois que seria de mi!
Mas casemo-nos eu e ti.
Joan. E Joanne raivará?
Pois, pardeos, bem te servi.

GIL VIC., AUTO DA MOFINA MENDES.

EBANISTA, *s. m.* (De ebano, com o suffixo «ista»). O que trabalha em ebano, e outras madeiras finas, embutidos, etc.

EBANISAR, *v. a.* (De ebano). Dar á madeira a côr do ebano.

EBANO, *s. m.* (Do latim *ebenum*). Madeira muito negra, maciça, pesada, capaz de um bello polimento, de uma arvore que cresce na Ethiopia e matas de Ceylão.

Sôlta a madeixa ondêa ao vento dada
Tão negra como os *Ebanos* lustrosos,
A vista incerta, languida, e turvada,
Quaes no Ceo vêmos astros nebulosos:
Pálida a tez da face delicada,
Sem viva côr os labios graciosos;
No frio, eburneo seio as mãos se cruzão,
Ao moto usado os membros se recuzão.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 2, 66.

Disse, e o Gama conduz pelos dourados
Soberbos Paços aos Jardins viçosos,
De crystalinas fontes rociados,
Entre os fios dos *Ebanos* umbrosos:

Áquelle clima fervido são dados,
Na culta Europa lenhos preciosos;
Pois ali caprichosa a Natureza
Com mais pompa se mostra, e mais belleza.

IDEM, IBIDEM, c. 7, 100.

Pois vai no meio da carreira escura
A noite em carro de *Ebano* sentada:
E n'abóbada azul, brilhante, e pura,
Já corre obliqua a lua prateada:
Do somno no regaço, e na doçura,
Restaurador da vida trabalhada,
Podeis ir repousar, Varão prestante,
Té que a chamar-vos torne o Sol radiante.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 48.

E vai tambem no leito magestoso
(Do que escutára o Rei como assombrado)
No regaço do somno achar repouso,
Em tantas maravilhas enleado:
Ia no carro d'*ebano* orvalhoso
A Lua já descendo ao mar salgado:
O ar escuro, e rarefeito deixa,
O Rei socega hum tanto, e os olhos fecha.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 71.

EBETAR. Vid. **Hebetar.**

EBIONITA, *s. m.* (De *Ebion*, com o suffixo «ita»). Herege sequaz dos erros de Ebion.

EBORATO, *adj.* Termo de Pharmacia. Cousa de marfim, ou que leva marfim na sua composição.

EBORENSE, *adj. 2 gen.* (De Evora, com o suffixo «ense»). Natural ou pertencente á cidade de Evora.

EBOREO, *adj.* Termo Poetico. Eburneo, feito de marfim. = Caído em desuso.

EBRIATICO, *adj.* (De ebrio, com o suffixo «atico»). Que embriaga.

— *S. m.* Vinho ou qualquer outro liquido que possa embriagar.

EBRIEDADE, *s. f.* (Do latim *ebrietatis*). Embriaguez. — «Na ebriedade da gloria que te espera, porventura, achará o teu pobre coração, despedaçado pelas paixões que ahi passaram, o allivio e conforto que vejo teres buscado debalde nos braços de uma piedade austera, de uma vida d'humildade e abnegação.» Alexandre Herculano, **Eurico,** cap. 8.—«O cavalleiro negro, que, impellido pela ebriedade do sangue, e semelhante a rochedo que se despenha pelo pendor da montanha, ia derramando a morte através dos esquadrões do Islam, volveu os olhos para o logar onde soara o bramido retumbante da multidão.» **Idem, Ibidem,** c. 11.—«Mas, — replicou o valído, assumindo ar grave: — é na atmosphera ardente dos saráus, no meio da ebriedade dos sentidos e na concorrencia familiar da mocidade que nascem e vigoram paixões criminosas, que vão perturbar a paz domestica e produzir muitos d'esses horrendos attentados contra os quaes os imperadores fulminaram terriveis penas, comminadas na lei *Raptores* do Codigo, lei que, por acaso, temos neste momento entre mãos.» **Idem, Monge de Cister,** c. 24.

EBRIFESTANTE, *adj. 2 gen.* (De ebrio e festante). Termo Poetico. Que brinca no estado de ebriedade, ou embriaguez. =É usado na poesia dithyrambica.

EBRIFESTIVO, *adj.* Termo Poetico. Que em estado de embriaguez faz festas, alegrias, etc.

EBRIO, *adj.* (Do latim *ebrius*). Embriagado, tomado de vinho, bebado.

EBRIOSO, *adj.* (De ebrio, com o suffixo «oso»). Diz-se de quem é amigo de vinho, dado á embriaguez, sujeito a embebedar-se.

EBRISALTANTE, *adj. 2 gen.* (De ebrio e saltante). Termo de Poesia dythyrambica. Que salta no estado de embriaguez.

EBULLIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ebullitione*). Fervor produzido pela acção do calor nos liquidos ou em outras materias liquefactas.—**Ebullição** *da agua, do sangue*, etc. — «Deste genero saõ a canafistola, o manà, o soro do leite, a fumaria, os mirabolanos, tamarindos, &c. E por esta razaõ *Avicena Fen.* I. 4. *Tract.* 2. *cap.* 43. *de curat. Febris sangum.* Usa de medicamentos purgantes na febre dependente do sangue, em ordem a evacuar os humores calidos, que tornaõ mais calido o mesmo sangue, e o dispoem para mais arrebatados movimentos. Por isso com razaõ na dor de Cabeça causada de huma furibunda ebulição do sangue, será conveniente a expurgaçaõ do humor biliozo, e dos soros calidissimos, assim por razaõ de se refrigerar o mesmo sangue, como tambem, porque evacuados os humores, se deminue o enchimento participante de alguma Cachochymia.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico,** pag. 192, §. 141.

— Termo de Chimica. Movimento de um liquido, d'onde se desprendem bolhas por effeito do calor ou da fermentação.

EBULO, *s. m.* (Do latim *ebulum*). Herva, a que vulgarmente chamam *engos.* —«O ebulo se conta entre as ervas.» Costa, **Eclogas de Virgilio,** fol. 40, verso.

EBURNEO, *adj.* (Do latim *eburneus*). Diz-se do que tem a consistencia, ou é feito de marfim.

Assi Venus propoz; e o filho inico
Para lhe obedecer já se apercebe;
Manda trazer o arco *eburneo*, rico,
Onde as settas de ponta de ouro embebe.
Com gesto ledo a Cypria e impudico
Dentro no carro o filho seu recebe;
A redea larga ás aves, cujo canto
A Phaetontea morte chorou tanto.

CAM., LUS., cant. IX, est. 43.

Logo Evemon de Boetôo Filho,
Portas abre onde arreios, carros mórão;
Nas saxifragas rodas de outo rayos,
Chappeadas de bronze, embébe o eixo;
Em balaçante couro, o *eburneo* carro
Suspende, crava a lança, prende o jugo
Rutilante.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Contemplando o Cantor qual Phebo Apollo,
Quérem-lhe consagrar uma aurea Tripode,
Que a flamma não manchou.—Mórmente a Filha
Se entranhou do louvor da Mulhér forte,
Louvor, que ensayar quer na *eburnea* Lyra.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Disse, e quiz ir á poderosa Armada,
E vêr de perto o Capitão valente;
Já na *eburnea* Cadeira levantada
O conduz sobre a espadua a escrava gente:
Coberta vem de Povo a larga estrada,
Traz o novo espectaculo contente;
E já da velocissima Almadia
O remo accelerado o mar batia.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. IV, est. 33.

— Alvo e liso como o marfim.

Entrava a formosissima Maria
Pelos paternaes paços sublimados,
Lindo o gesto, mas fóra de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados:
Os cabellos angelicos trazia
Pelos *eburneos* hombros espalhados:
Deante do pai ledo, que a agasalha
Estas palavras taes chorando espalha.

CAM., LUS., cant. III, est. 102.

ÉCARTÉ, *s. m.* (Do francez *écarté*). Jogo de cartas, que se joga com dous parceiros, introduzido em Portugal e Hespanha pelos francezes.

EÇA, *s. f.* Tumulo honorifico de defunto, não estando o corpo presente. Estas funebres representações foram instituidas pelos gregos em honra dos ausentes, ou dos peregrinos, que morriam em terras estranhas, por imaginarem que as almas d'aquelles, que não tinham recebido as ultimas honras da sepultura, andavam vagando pelas praias do Cocyto, e do Acheronte.

— Tumulo de madeira mais ou menos elevado, sobre o qual se deposita o caixão do cadaver, quando se fazem officios de defuntos.—«E tomando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, por que a gente por nenhum caso lhe dava lugar, sairaõ de uma casa, que estava a mão direyta do cadafalso, vinte e quatro moços pequenos, riquissimamente vestidos, e com muytas joyas, e cadeas de ouro aos pescoços, e estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, e postos em duas fileyras assentados de joelhos diante da éça tangeraõ todos estes instrumentos, ao som dos quaes cantavaõ dous daquelles moços sómente, a que sinco respondiaõ de quando em quando; o que foy causa de todo o povo derramar tantas lagrimas, e com tanto sentimento, que alguns homens muyto honrados, e de muyto respeito feriaõ os rostos, e davaõ por vezes com as cabeças nos degraos da éça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 167.—«E debaixo deste coruchéo estava huma sepultura a maneira de Eça, que tinha cincoenta degráos de huma pedra negra, e nos cantos da quadra d'esta sepultura estavaõ estas quatro alimarias feitas de metal, que o sostinham sobre si: hum Leão, hum Tigre,

hum Touro, e hum Grifo, feitos tão artificiosamente, e com tal espirito, e agudeza nos olhos, e em todalas outras feiçoens, que enganavaõ a vista pera os temer, e não pera os folgar de os olhar.» Barros, Clarimundo, liv. II, c. 25.

ECBOLICO, *adj*. (Do grego *ekbolê*, expulsão). Termo de Medicina. Diz-se dos remedios que acceleram o parto, ou que fazem abortar.

ECCANTHIS, *s. m.* Termo de Medicina. Excrescencia da carne ao canto do olho.

ECCATHARTICO. Vid. Cathartico.

ECCE-HOMO, *s. m.* (Do latim *ecce*, eis aqui, e *homo*, o homem; são estas as palavras pronunciadas por Pilatos, quando apresentou Jesus-Christo ao povo). Quadro, estatua representando Jesus-Christo coroado de espinhos.

ECCEIÇÃO. Vid. Excepção.

ECCENTRICIDADE. Vid. Excentricidade.

ECCENTRICO. Vid. Excentrico.

ECCHYMOSIS, ou **ECCHYMOSE**, *s. f.* (Do grego *ekkhymosis*). Termo de Cirurgia. Mancha livida, denegrida, ou amarellenta da pelle, resultado de extravasação de sangue no tecido cellular, ordinariamente occasionada por uma causa traumatica.

ECCLATISMA, *s. f.* Vid. Eclampsia.

ECCLESIASTEZ, ou **ECCLESIASTES**, *s. m.* (Do grego *ekklesiastês*). Um dos livros sapienciaes da Escriptura, composto por Salomão, e que exhorta os homens á verdadeira piedade e desprezo do que não é eterno.

— Figuradamente: Prégador, propagador da verdadeira doutrina.

ECCLESIASTICAMENTE, *adv*. (De ecclesiastico, com o suffixo «mente»). Como ecclesiastico. — *Viver* ecclesiasticamente.

ECCLESIASTICO, *adj*. (Do latim *ecclesiasticus*, de *ecclesia*). Pertencente á egreja, ao clero. — *Ordem* ecclesiastica. — «Item. Ao que dizem no oitavo artigo, em que dizem, que lhes defendem, que nom conheçam dos sacrilegios, quando alguns Leigos ferem os Clerigos, ou tiram algum da Igreja, e frangem a immunidade della, e som demandados polo sacrilegio per-ante o Juiz Ecclesiastico, a que pertence o conhecimento, e defende, que nom levem as penas delles.» Ord. Aff., liv. II, tit. 7, cap. 8. — «A este artigo responde ElRey que tal artigo como este, nom deveerom de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma antre elle, e os Prelados, e a Clerizia, que nenhumas pessoas Ecclesiasticas, nem Igrejas nom possaõ gaanhar nenhuns bens, nem possissoões nos seus Reguengos, ca o Direito Commum assy manda; e tal defesa lhe poserom sempre os Reys, ainda que nom fosse feito artigo; e posto que alguns bens sejam dados a alguns, ainda he esperança, que se tornem aa Coroa do Regno, o que nom seria despois que os a Igreja ouvesse.» Ibidem, cap. 30. — «Guardem compridamente estas pazes, e jurem outros taaes juramentos per suas pessoas, sometendo os ditos Reis e seus reinos a çenssura e sentença ecclesiastica, hindo contra esto per alguma guisa.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 53. — «Padecer e calar é o que manda o evangelho e a sancta regra. Esse cavalleiro que dizeis é hoje sacerdote e monge; é uma das ovelhas confiadas á minha vigilancia. Espero que não queiraes attentar contra as liberdades ecclesiasticas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25. — «Não faltavam exemplos de criminosos virem buscar o asylo ecclesiastico. Era um caso desses.» Ibidem, cap. 28.

— *S. m.* Diz-se do que pertence á egreja ou ao clero; padre, clerigo.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Vêl-o entre os duvidosos tão inteiro
> [illegible]
> [illegible]
> Com que nos poucos seus o esforço cresce.
>
> CAM., LUS., cant. VIII, est. 23.

— «O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame de Pompadour, de que se originou servir o seu amo sem fortuna. A moral mais segura ensina não ser licito valer d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em taes casos, não approvam rigorismos.» Bispo do Grão Para, Memorias, pag. 162.

— Um dos livros sapienciaes do Antigo Testamento, composto por Jesus, filho de Sirach, e considerado como apocrypho pelos protestantes.

ECCO. Vid. Echo.

ECCOPE, ou **ECCOPÊA**, *s. f.* (Do grego *ekkopê*). Termo de Cirurgia. Divisão feita n'uma parte qualquer, por um instrumento cortante, e n'uma direcção obliqua á superficie, sem occasionar perda de substancia.

ECCOPROTICO, *adj*. (Do grego *ekkoprotikos*). Termo de Medicina. Que purga lentamente, laxativo.

ECCORTHATICO, *adj*. Termo de Pharmacia. Que desobstrue, que tem a propriedade de evacuar os humores espalhados pelo corpo; diz-se fallando de remedios.

ECCRINOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ekkrineo*, e [illegible], discurso). Termo de Medicina. Parte da medicina que trata das secreções.

ECETERA, [illegible] (Do latim [illegible]). E o resto, e o demais.

ECHACORVOS, [illegible] (Do hespanhol [illegible]). [illegible]

— Antigamente: [illegible] pelas aldeias e povoados.

— Homem [illegible]

— Actualmente ainda se dá este nome em Hespanha aos que publicam a bulla.

ECHADIÇO, *adj*. (Do hespanhol *echadizo*). *Papeis* echadiços, os que se deitam afim de espalhar alguma nova, ou doutrina, etc. — «Manifestos echadiços, afim de palliar com o mundo o dyreito de suas armas.» Ciabra, Exhortação militar, pag. 76, em Bluteau.

† — *S. m.* Emissario dissimulado, encarregado de observar, de espionar.

ECHALOTA, *s. f.* (Do latim *ascalonia*, de *Ascalo*, cidade da Phenicia, d'onde trouxeram esta planta. Echalota é uma alteração do francez *escalone*, antiga fórma da palavra). Planta hortense, da familia dos asphodelos, empregada no uso da economia domestica, denominada por Linneo, *allium ascalonicum*.

ECHIDNA, *s. m.* (Do grego *ekhidna*, vibora). Termo de Zoologia. Genero de mamiferos da familia dos cavadores, que se encontram na Australia.

ECHINO, *s. m.* (Do grego *ekhino*; pr. *ekino*). Termo d'Architectura. Ornato de fórma oval e convexa. — Moldura formada por um quarto de circulo.

ECHINODERME, *adj*. (pr. *ekinoderme*; do grego *ekhynos*, ouriço, e *derma*, pelle). Diz-se dos animaes que teem a pelle armada de pontas ou espinhos.

— *S. m. pl.* Echinodermes; classe de animaes radiados, que se divide em duas ordens, e que são revestidos de uma pelle rija e armados de pontas ou espinhos articulados e moveis.

ECHINOPHORO, *adj*. (pr. *ekinoforo*; do grego [illegible], ouriço, e [illegible], o que leva). Termo de Historia Natural. Diz-se dos corpos ou seres que teem espinhos.

— *S. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, que contém cinco especies vivazes.

ECHINOPHTHALMIA, *s. f.* (pr. *ekinof-talmia*; do grego [illegible]). Termo de Medicina. Inflammação das palpebras em que as pestanas ficam muito levantadas, ou ouriçadas.

ECHINORHINCHO, [illegible]

ECHINOSO, [illegible]

ECHIOIDE, [illegible]

ECHO [illegible] **ECCO** [illegible] **ECO** [illegible]

E tendo os pensamentos commovidos
A tão damnado, e fraudulose intento,
Manda logo ajuntar os affligidos
Moradores do Reino do tormento ;
São d'áspera trombeta conduzidos,
Treme ao som d'ella o cavernoso assento,
E onde os medonhos *eccos* retumbavão
A Terra fende, os montes se abalavão.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM, c. 1, 8.

— «O Doutor Manoel Alvarez, por alcunha o *Machoca;* (Medico, cujos acertos deveraõ iguais aplausos à Fama, que attençoens a Fortuna; porque verdadeiramente grangeou elle em Evora aonde residio, e em todo Portugal aonde ninguem o desconheceo, hum nome tão perduravel, e dilatado, que não so alem do Tejo, mas do Indo chegaraõ acreditados pelas vozes da admiraçaõ os eccos da sua insigne praxe;) curou muytos vertiginosos pelo methodo seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 302, §. 83, Observ. 5.

Ouvindo uns *ecchos* ôcos, me affiguro,
Que, traz mim, córre alguem. Afio o ouvido:
E o que eu ouvi — foi o *eccho* dos meus passos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

Quando Lise pastor n'hum campo verde
Natercia, crua Nympha, só buscava
Com mil suspiros tristes que derrama.
Porque te vás de quem por ti se perde,
Para quem pouco te ama ? (suspirava)
E o *eco* lhe responde: Pouco te ama.

CAM., SONETOS, n.° 70.

Não muitos passos dão na extensa area,
Eis-que s'embrenhão logo em selva escura,
Onde da clara alampada Febea
Entrava fróxamente a chama pura:
De palmares umbriferos se arrea
Aquella estranha, lugubre espessura ;
Triste a copa dos Cedros corpulentos
Soturnos *éccos* reproduz dos ventos.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, 5, 29.

Em tanto os nautas mareando as vélas,
A favor da corrente os lenhos guião;
Fere a celeuma nautica as estrellas,
Da opposta marge os *eccos* respondião;
Tanto velejão mais quanto mais bellas
As scenas do horisonte apparecião,
Vasto espaço, por onde a vista gira,
Todo vapôr balsamico respira.

IDEM, IBIDEM, c. 5, 74.

Aos baixeis se encaminha, a lympha fria
Dos compassados remos he cortada ;
Aos espalhados mares reflectia
A fróxa luz da Lua prateada :
O ar em torno todo se cobria
D'huma nuvem de fumo, que exhalada
Sahe do ferreo canhão, e os pavorosos
Eccos imitão os trovoens ruidosos.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 50.

— «Semelhante á trovoada do estio, que se amontoa durante a noite em dous polos encontrados e ao alvorecer semeia de coriscos as solidões do ceu e povoa d'estampidos discordes os ecchos da terra, assim dos campos se agglomerava em uma pinha gigante; convertia-se n'um homem só, para em duello de morte resolver com o seu contendor se os filhos das Hespanhas deviam acceitar a lei do koran ou continuar a abrigar-se á sombra da divina cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

— Memoria que resta de cousa passada.

— Bom acolhimento de uma ideia na opinião publica.

— Termo de Musica. Repetição das ultimas syllabas ou palavras que se cantam em meia voz por distincto côro de musicos.

— Termo Poetico. Composição cujos versos rimam com a primeira palavra do verso seguinte, ou em que se repete parte da penultima palavra que fórma dicção, concluindo com esta o verso. = Está em desuso.

— *Fazer* **echo**, fazer-se alguma cousa notavel e digna de attenção e reflexão.

— *Ser alguem o* **echo** *de outrem*, imitar ou repetir servilmente o que outrem diz ou faz.

— Termo de Mythologia. Nympha, e filha do Ar, que não se pôde fazer amar de Narciso, e que, tendo sido transformada em rochedo, apenas conservou a voz.

ECHOAR, *v. n.* (De echo). Dar echo. — «O sol ia já em alto quando o grito d'*Allabhu-Acbar!* soou no centro dos esquadrões do Islam. Era a voz sonora e retumbante de Tarik. Repetido por milhares de bocas, este grito restrugiu e ecchoou como o estourar de trovoada distante, pelos pendores das serras e murmurou e perdeu-se pelos desfiladeiros e valles.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ECHOICO, *adj.* (pr. *ékoico;* de echo, com o suffixo «ico»). Termo de Litteratura antiga. Os latinos davam o nome de échoico, a um verso terminado por duas palavras que rimam juntas, por exemplo: — «*Exercet mentes fraternas gratiA rarA.*» Servius, Centimetro.

ECHOMETRIA, *s. f.* (pr. *ekometria;* de echometro, com o suffixo «ia»). Termo de Architectura. Arte de calcular, de combinar as reflexões dos sons.

ECHOMETRO, *s. m.* (De echo e metro). Termo de Physica. Regoa dividida, que serve para medir a reflexão dos sons.

ECLAMPSIA, *s. f.* (Do grego *eklampsis*, manifestação subita). Termo de Medicina. Epilepsia das crianças, a qual differe das dos adultos em ser aguda, algumas vezes remittente ou ainda mesmo continua segundo as observações de Sawuages.

— Tambem se dá este nome a uma affecção convulsiva analoga, que ataca principalmente as mulheres durante as dôres do parto.

ECLECTICO, *adj.* (Do grego *eklektikos*). Concernente ou relativo ao eclectismo.

— *S. m.* Philosopho que segue o eclectismo.

ECLECTISMO, *s. m.* (De eclectico, com o suffixo «ismo»). Philosophia eclectica; escolha feita com discernimento, e bom criterio do melhor que se encontra em doutrinas e sciencias diversas.

— Systema, ou antes methodo philosophico, que applicado ás sciencias medicas tem por fim colligir de todos os systemas imaginados, de todas as doutrinas professadas até hoje, as opiniões razoaveis, as verdades que n'ellas se acham contidas, para formar dos mesmos um corpo de doutrina unicamente fundado em judiciosa e sabia experiencia.

— Doutrina da escóla de Alexandria ou neoplatonica, fundada, segundo se crê, por Potamon, e que tinha por principal objecto, fundir as idêas platonicas com as aristotelicas e algumas maximas orientaes.

— Miscellanea feita por alguns escriptores para conciliar as doutrinas da escóla escoceza com os principios de Platão e de Kant, o sensualismo e o idealismo.

— Doutrina de uma seita philosophica fundada no primeiro quartel d'este seculo por Victor Cousin, que, sem admittir systema algum, procura nos escriptos dos demais philosophos, aquillo que mais se aproxima da verdade ou que se julga tal.

— Doutrina de uma seita de hereges, que adoptavam das opiniões de todas as outras seitas, aquellas que lhes pareciam mais verosimeis, e mais bem fundadas.

ECLEGMA, *s. m.* (Do grego *ekleigma*). Termo de Pharmacia. Medicamento de consistencia de xarope espesso, que se dá ás crianças para chuparem.

ECLIPSADO, *part. pass.* de **Eclipsar.**

Póde-se contrapôr ao Céo a terra,
E estar o sol por horas *eclipsado;*
Mas não póde ficar escurecido.
Póde prevalecer a vossa guerra;
Mas, a pezar das nuvens, declarado
Ha de ser vosso sol, e obedecido.

CAM., SONETOS, n.° 127.

Debaixo desta pedra sepultada
Jaz do mundo a mais nobre formosura,
A quem a morte, só de inveja pura,
Sem tempo sua vida tem roubada,
Sem ter respeito áquella assi estremada
Gentileza de luz, que a noite escura
Tornava em claro dia; cuja alvura
Do sol a clara luz tinha *eclipsada*.

IDEM, IBIDEM, n.° 230.

Quanto na Terra os Portuguezes podem!
Sahem do novo tumulo, e co'a espada
Da herdada independencia ao grito acodem,
Varrem, qual pó ligeiro, a astucia armada:
D'hum golpe o jugo perfido sacodem,
Mostra-se em nova luz gloria *eclipsada;*
A Europa livre dos grilhoens, que teve,
A paz, a liberdade ao Tejo deve.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 12, est. 101.

ECLIPSAR, *v. a.* (De eclipse). Interceptar com um corpo a luz que de outro se dirige a um terceiro, interpondo-se entre ambos.

— Figuradamente: Offuscar, obscurecer; fazer perder o lustre, o esplendor.

> Das outras que será' pois poder teve
> A morte sobre cousa tanto bella,
> Que ella *eclipsára* a luz do claro dia.
> Mas o mundo não era digno della,
> Por isso mais na terra não esteve,
> Ao Céo subio, que ja se lhe devia.
>
> CAM., SONETOS, n.º 277

> Por insignia aos pés tem uma estrella,
> Que as mais todas *eclipsa*, e escripto em cima:
> *Echa non creda venga egli a vedela.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROS. INED., p. 132.

> Debalde a Lua de Bysancio armada,
> Coalhando os mares de Galés possantes,
> Intenta repellir furia indomada
> Das Lusitanas armas triunfantes:
> Lá vai pizando da victoria a estrada,
> Faz a Luz *eclipsar*, piza os turbantes,
> E protesta mudar! (profano insulto!)
> Ao Nilo o proprio leito, a Méca o culto.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 11, est. 32.

— Termo de Astronomia. Encobrir total ou parcialmente um astro a outro, interceptando-lhe a luz.

— Eclipsar-se, *v. refl.* Obscurecer, ausentar-se, desapparecer.

> Qual he o terço Globo cristalino
> Penetrado da luz que tem diante,
> Sem solução do corpo diamantino
> Nem se *ecclipsar* o raio penetrante,
> Assi Plutão ardendo de contino
> Naquelle incendio horrendo e crepitante,
> Tem outro Mongibello ja no peito
> Sem divisão alguma de sujeito.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., c. 3, est. 54.

> Tendo logar naquella Eternidade
> Que a Inexhausta Luz em Si comprehende,
> Se vestira da Summa Qualidade
> A que juizo humano não se estende;
> He das Estrellas tal a claridade
> Em que o Grão Diadema ja s'accende,
> Que se dellas o Sol a luz tomára
> A luz que tem de todo *se ecclipsara*.
>
> IDEM, IBIDEM, c. 4, est. 77.

> As Essencias primevas separando-se,
> Logo o Luzeiro Trigono *se eclypsa*,
> Desencérra-se o Oráculo, e descobrem-se
> Potencias tres.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

ECLIPSE, *s. m.* (Do grego *ekleipsis*). Obscurecimento, desapparição de um astro, de todo ou em parte. — «E o primeiro sinal foi hum **eclipse** do Sol huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis huma ora despois de meyo dia, que durou atê as duas oras e meya.» Barros, **Decada II**, liv. I, cap. 4. — «Ainda que atras não admittimos até o firmamento mais que hum Ceo, com tudo, he de advertir, que procedemos em quanto á substancia, e omogeneidade do mesmo Ceo; porque ainda estando nesta opinião, costumaõ muytos Astrologos admittir, ou suppor dez espheras accidentalmente diversas em ordem a calculaçaõ dos **Eclipses** dos luminares, e dos aspectos dos Planetas; por onde, a decima Esphera, a que chamaõ primeiro Movel se move sobre os Polos do Mundo, que são Norte, e Sul, do Nascente para o Poente, com tão aprestado movimento, que em espaço de 24 horas dá volta a todo o Mundo; e he taõ ajustado, e certo, que já mais se adianta, ou atraza hum ponto do lugar em que se principia; I. Chamaõ-lhe diurno; porque he o que cauza, e mede o dia; e arrebatado; porque leva consigo todas as mais espheras do nascente para o poente.» Braz Luiz d'Abreu, **Partugal Medico**, pag. 517, § 61.

> Já tens constante, e intrepido corrido
> A mór parte do mar tempestuoso;
> Estremados Heróes tens excedido,
> Qu' á Patria darão nome alto, e famoso:
> Serás na Terra sempre conhecido,
> Pelo que ultimas Feito portentoso,
> Até que extincto o Sol almo, e jocundo,
> Deixe no *eclipse* sempiterno o Mundo.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 12, est. 301.

ECLIPTICA, *s. f.* (Do grego *ekleiptikos*). Circulo maximo da esphera celeste, que dividindo longitudinalmente o zodiaco em duas partes iguaes, corta obliquamente o equador, formando com elle um angulo de vinte e tres gráos e meio, e assignala o curso apparente do sol, durante o anno. Chama-se **ecliptica**, porque os eclipses não acontecem senão quando a lua está n'este circulo ou perto d'elle. — «Considerando os Astrologos todos os Circulos da esphera como huma Linha sem largura alguma; sô ao Zodiaco consideraõ como huma Zona, ou faixa de doze gràos de largura, pello meyo da qual vay huma Linha a que chamaõ **Ecliptica**, e por debaixo desta anda o Sol sempre, sem já mais se apartar para huma, ou para outra parte, que por isso lhe chamaõ caminho do Sol. Chamase **Ecliptica**, porque quando nella està tambem a Lua se daõ os Eclipses; na Lua nova os do Sol, e na Lua chea os da Lua. Fingiraõ os Astrologos o Zodiaco desta largula, a saber seis gràos de cada banda da **Ecliptica**, para mostrarem, que sempre os Planetas andaõ no Zodiaco, por quanto só se apartaõ da **Ecliptica** por espaço de seis graos, tirando Venus, que algumas vezes se aparta mais.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 514, § 52. — «A **Ecliptica** he regra, e medida do segundo movimento, que o Firmamento vay fazendo, e os Planetas tem do Occidente para o Oriente, assim como a equinocial he medida do movimento, que o primeiro movel faz, do Oriente para o Occidente, e se pella equinocial se conhece a infallibilidade do primeiro movel, pella **Ecliptica** se conhece o lugar em que as Estrellas, e Planetas estão, e o tempo que as mesmas Estrellas, e Planetas poem em fazer seos periodos; a que os Antigos chamaraõ Annos. E da qui vieraõ a dizer, que o Anno Platonico (assim chamado, porque Platão foi o seo Inventor) havia de constar de quarenta, e nove mil annos; se bem que conforme o computo dos Modernos, que cita Borro, I. constará de vinte e sinco mil, e duzentos annos; que he o tempo em que o Firmamento darà huma volta a todo o Zodiaco, se tanto durar o Mundo; por quanto o tal Firmamento se aparta cada anno para a parte Oriental 51 segundos do decimo Ceo. Da mesma sorte o anno de Saturno consta de trinta annos pella mesma razão de passar o Zodiaco em outro tanto tempo. O anno de Jupiter consta de doze annos; o de Marte de dous; o de Venus, e o de Mercurio de hum como o nosso, que he o do Sol; e o da Lua de quasi hum mes; cujo movimento proprio de cada Planeta se comprehende nos versos seguintes.» Idem, **Ibidem**, § 53. — «Proximo d'este sitio, o povo apupara havia dous annos um pobre truão atropelado e ferido pelo ginete de Fernando Affonso. Agora cuspia affrontas e calumnias sobre o cadaver de uma pobre velha, victima da propria imprudencia e da feroz brutalidade do moço escudeiro. Ou este era demasiado feliz, ou a Providencia lhe reservava ainda na terra algum tremendo castigo pelas negruras da sua vida, vida fatal para todos os que passavam na **ecliptica** desse astro destruidor.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.

ECLIPTICO, *adj.* (Vid. **Ecliptica**). Relativo aos eclipses. — *Conjuncção* **ecliptica**.

ECLOGA. Vid. **Egloga**.

ECLUSA. Vid. **Comporta**.

ECO. Vid. **Echo**.

ECONOMIA, *s. f.* (Do latim *œconomia*). Administração recta e prudente dos bens temporaes.

— Boa distribuição do tempo e de outras cousas immortaes.

— Parcimonia, escassez, moderação.

— Economia *politica*, sciencia que trata da riqueza das nações, e das causas do seu augmento ou diminuição. — «Se D. Cypriana vivesse hoje, havia de ser muito lida em **economia politica**, e se tivesse alguns bens da fortuna mettia-os nas unhas dos agiotas, que lhe dariam vinte ou trinta por cento de lucro e em pantana com o capital.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

— **Economia** *animal*, complexo de leis, que regem a organisação dos animaes.

— **Economia** *vegetal*, complexo de leis que regem a organisação dos vegetaes.

ECONOMICA. Vid. **Economia**.

ECONOMICAMENTE, *adv.* (De **economico**, com o suffixo «**mente**»). Com economia.

ECONOMICO, *adj.* (Do latim *œconomicus*). Concernente á economia. — «Exercicios publicos, e particulares; politicos, e economicos.» Antonio Vieira, **Obras**, tom. II, pag. [illegible]

ECONOMISADOR, s. m. (Do thema eco-

nomisa, de economisar, com o suffixo «dôr»). O que economisa.

ECONOMISAR, *v. a.* (De **economia**). Administrar com economia os bens, as rendas.

ECONOMISTA, *s. m.* (De **economia**, com o suffixo «**ista**»). Auctor que trata de economia politica, que é versado n'esta sciencia.

ECONOMO, *s. m.* (Do latim *œconomus*). O encarregado dos bens da egreja.

— Administrador de um prodigo, regente de alienado.

— Mordomo, administrador, criado da casa. — «Hum criado, que com officio de **economo**, ou administrador, governava as suas herdades.» Antonio Vieira, **Obras**, tom. III, pag. 337.

ECPHRASTICO. Vid. **Desobstruente**, **Aperitivo**.

ECPHISA, *s. f.* (Do latim *ecphysis*). Termo de Medicina. Erupção ruidosa de ar accumulado na vagina ou na urethra.

ECPIESMA, *s. f.* (Do grego *ekpiesma*). Termo de Cirurgia. Especie de fractura do craneo, pela qual as esquirolas mettidas dentro comprimem as membranas do cerebro.

ECPLEXIA, *s. f.* Termo de Medicina. Delirio causado por um susto repentino.

ECRHEXIS, *s. f.* Termo de Medicina. Ruptura do utero.

ECRYSIA, *s. f.* Termo de Medicina. Expulsão ou evacuação de uma materia excrementicia ou de um agente morboso.

ECSARCOMA, *s. f.* (Do grego *eksárcôma*). Termo de Cirurgia. Excrescencia carnuda que se desenvolve em muitas enfermidades.

ECST... As palavras que começam por **Ecst**..., busquem-se com **Ext**...

ECTASE, *s. f.* (Do grego *ektasis*). Termo de Medicina. Distensão, extensão morbida da pelle.

— Dilatação morbida do iris do olho.

— Termo de Grammatica. Figura pela qual a syllaba breve se faz longa para encher a medida do verso.

ECTHESE, *s. f.* (Do grego *ekthesis*). Nome d'uma famosa confissão de fé, publicada em 639, pelo imperador Heraclio, para reconhecer apenas uma vontade em Jesus-Christo.

ECTHLIMMA, *s. f.* Termo de Medicina. Ulceração superficial da pelle, produzida por uma compressão violenta e repetida.

ECTHLIPSE, *s. f.* (Do latim *ecthlipsis*). Termo de Prosodia latina. Elisão d'uma syllaba final, terminada por um *m*: *multum ille*, ou por *s*: *bonu vir*, por *bonus vir*.

ECTHYMOSE, *s. f.* (Do grego *ektymosis*). Termo de Medicina. Agitação e rarefacção do sangue.

ECTILLOTICO, *adj.* (Do grego *ek* e *tillein*, arrancar). Termo de Medicina. Synonymo de depilatorio.

ECTROOPIO, *s. m.* (Do grego *ektropion*). Termo de Cirurgia. Reviramento da palpebra superior ou inferior, para fóra, que as impede de cobrir o olho.

ECTROTICO, *adj.* (Do grego *ektrôtikos*). Termo de Medicina. Diz-se dos remedios que provocam o aborto.

— Substantivamente: *Os* **ectroticos**.

ECTYTOLICO, *adj.* (Do grego *ek*, e *tylos*, callosidade). Termo de Cirurgia. Proprio para desgastar as callosidades.

ECTYPO, *s. m.* (Do grego *ektypos*). Termo d'Antiquario. Copia, figura estampada de uma medalha, de um sinete, etc.

ECULEO. Vid. **Equuleo**.

ECUMENICAMENTE, *adv.* (De **ecumenico**, com o suffixo «**mente**»). De um modo ecumenico.

ECUMENICIDADE, *s. f.* (De **ecumenico**, com o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é ecumenico.

ECUMENICO, *adj.* (Do latim *ecumenicus*). Geral, universal; de toda a terra; diz-se dos concilios, a que assistiram todos os bispos catholicos. — «Não quiz o jugo da auctoridade dos Prelados, e successores dos Apostolos, dizendo, que se lhes não devia sogeição: nem o de obrigação ás leys, dizendo, que era livre a cada um viver como quizesse: nem o do temor das excommunhões, dizendo, que antes a pessoa devia folgar com ellas, e procurallas: nem o da dependencia do favor dos Santos, dizendo, ser superfluo o culto, e invocação delles, e que se deviaõ abrogar as suas festas: nem o da determinação dos Concilios geraes, ou **Ecumenicos**, dizendo, que podiaõ errar assim nos pontos de Fé, como dos costumes: nem o da necessidade das boas obras, dizendo, que basta a Fé para a salvação: nem o dos preceitos Euangelicos, dizendo, que nenhum ha no Testamento novo: nem o do conselho da Castidade, affirmando, que o celibato he prohibido, e a virgindade couza má, e contraria aos mandamentos de Deos: nem o do exame, confissão, e penitencia para chegar disposto á Communhão sagrada, dizendo, que não he necessaria: nem o do temor de poder condenar-se, dizendo, que o Christaõ huma vez que tenha Fé, he impossivel perder-se ainda que queyra.» Padre Manuel Bernardes, **Floresta**, tit. 7, pag. 304.

EDACIDADE, *s. f.* (Do latim *edacitate*). Qualidade do que é edaz.

EDACISSIMO, *adj. superl.* de **Edaz**.

EDADE. Vid. **Idade**.

> Vês, corre a costa celebre Indiana
> Para o Sul, até o cabo Comori,
> Já chamado Cori, que Taprobana
> (Que ora é Ceilão) defronte tem de si.
> Por este mar a gente Lusitana,
> Que com armas virá depois de ti
> Terá victorias, terras e cidades:
> Nas quaes hão de viver muitas *edades*.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 107.

> Oh! magas illusões, porque não posso
> Crer-vos eu como na viva d'outra *edade*,
> Em que de bocca aberta e sem respiro,
> Sem pestanejo um só, de olhos e orelhas,
> No castello escutava a boa Brigida
> Suas longas historias recontando
> D'almas penadas trepadas por figueiras,
> D'expertas bruxas de unto besuntadas
> Já pelas cheminés fazendo vispere.
>
> GARRETT, D. BRANCA, C. III.

EDAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *edax*). Comedor.

EDEMA, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor ou inchaço diffuso, sem rubôr nem dôr, que cede á impressão do dedo, conservando-o por algum tempo, e é formado pela serosidade infiltrada no tecido cellular.

EDEMATOSO, *adj.* (De **edema**, com o suffixo «**oso**»). Termo de Medicina. Diz-se do que é da natureza do edema, do que tem ou padece edema. — «Se o Lethargo consista essencialmente em alguma inflammaçaõ, que seja tumor preternatural, questionam muitos, e resolvem com Avicena que este affecto he hum apostema phlegmatico; e que para o Lethargo verdadeiro, primario, e por propriedade, (mas não para o que succede *per consensum*) se requere inflammação com tumor. O fundamento está em que no verdadeiro Lethargo achase febre continua estavel com somno profundo, e delirio perpetuo; o que tudo tambem requere huma perpetua estabilidade na causa; e como querque o humor pituitoso, que he a causa do Lethargo, apodressa, e mediante a podridaõ adquira calor, e tenuidade, perdendo por isso muytas partes da sua viscosidade, se não se insinuar, e embeber intimamente no Cerebro, e ahi, prohibida a ventilação, não apodresser insignemente adquirindo hum calor estuante, facilmente se receberà, e tornarà outra a desviarse do Cerebro à maneira de agoa que inconstante fluctua, e por consequencia naõ observarà huma invariavel permanencia nos simptomas sobreditos, nem podera por falta do Calor excitar febre continua, e delirio perpetuo. Donde se colhe, que para resultarem esses effeitos do Lethargo he preciso, que o humor pituitozo firmemente detido, e infiltrado no mesmo Cerebro excite nelle huma inflammaçaõ **edematosa**, como causa invariavel daquelles constantes productos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 456, § 13.

† **EDEN**, *s. m.* (Do hebreu *eden*, jardim). Nome que a Escriptura dá ao paraiso terrestre, isto é, ao logar de delicias, de que Deus fez a morada do primeiro homem no estado da innocencia.

— Por extensão. Logar de delicias e de felicidade tranquilla.

Deleitosos jardins amplo-rodéião
A radiante Sion. Do Omnipotente
Throno, mana cándal um Rio, o *Eden*
Celeste banha, e na corrente vólve
Sapiencia de Deos e Amor purissimo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

EDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *editionem*). Impressão e publicação de uma obra. — *A primeira, a segunda* **edição.** — A edição de uma obra designa-se algumas vezes pela data, outras pelo nome do livreiro, e quasi sempre, sobretudo quando é uma boa edição, pelo nome do editor: *Plutarco,* **edição** *de Reiske; Lucrecio,* **edição** *de Lemaire; Diccionario de Fr. Domingos Vieira,* **edição** *de Ernesto Chardron & Bartholomeu de Moraes.* — «Devi-lhe os meios de publicar a primeira **edição** d'este opusculo, e n'esta segunda folgo de ter occasião de estampar por inteiro o seu nome que, receioso de o comprommetter, alli incolhêra na só inicial do seu último appellido.» Garrett, **Notas.**

EDICTAL. Vid. Edital.

EDICTO. Vid. Edito.

EDIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *edificationem*). O acto de edificar. — «Esse vão constituiu uma especie de quadra, rota do dous lados, postoque não em toda a largura, por duas portadas ogivaes, menos esguias e elegantes que as introduzidas pouco havia pelos architectos inglezes, mostrando bem por isso, serem contemporaneas da **edificação** da muralha, isto é, do ultimo quartel do seculo XIII.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** cap. 19.

— Sentimento de virtude e piedade, que alguem inspira aos outros com suas obras e palavras. — «Tudo isto cumpriram muy inteiramente os dous companheiros, e com tanta diligencia que desembarcando em Malaca aos vinte, e oito de Mayo logo ao dia seguinte aos vinte, e noue abrio o irmam sua escola, e começou a insinar os moços, que em poucos dias chegaram a cento, e oitenta. Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissões, e doutrinas, continuando ambos muy bem com a **edificaçam,** e fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, e semeara.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** liv. 6, cap. 3. — «Ao segundo dia de Junho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comunham, e estrema unçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Joam d'Albuquerque, e no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a alguns d'elles satisfaçam, pedio, e mandou pedir perdões de queixas, e agrauos com humildade verdadeiramente christã: tendo nestas cousas, e em muytas outras, que fez de grande **edificaçam,** e exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, qui isso bastaua pera as eu aqui poder referir todas.» **Idem, Ibidem.** — «Porque cada hum d'estes padres na parte, que lhe coube, procedeo com tanta **edificaçam,** sacrificando as vidas ao seruiço, e proueito espiritual das almas, que assi os Portugueses, como os naturais da terra os chamaram por muyto tempo a elles, e aos que lhes succederam os padres santos, communicando-lhes a honra do appellido mais ordinario do padre Francisco, segundo viam que o imitauam na perfeiçam das obras.» Idem, **Ibidem,** cap. 10. — «E assi tereis cuidado de insinar per vos mesmo as orações aos filhos dos Portugueses, escrauos, e escrauas, e aos Christãos forros da terra, nam confiando d'outrem este cargo, que he de muyta **edificaçam** pera os que volo virem exercitar, e nam importa menos pera os que o ham mister virem mais facilmente a ouuir, e aprender a santa doutrina.» Idem, **Ibidem,** cap. 11.

† **EDIFICADISSIMO,** *adj. superl.* de Edificado.

EDIFICADO, *p. p.* de **Edificar.** — «Despedido d'elles, caminhou por aquelle reino sempre por onde o cavallo o queria guiar; mas como já a hora era chegada, aconteceu que aos sete dias de suas jornadas, sua fortuna o aportou no Valle da Perdição a horas de meio dia: e discorrendo por elle abaixo, não andou muito, que viu aquella torre **edificada** no meio do rio, e cercada d'alemos verdes, que do fundo d'agua saíam, e a altura delles tal que as ameias della ficavam á sombra das suas folhas. Muito desejoso o cavalleiro do Salvage saber cujo gracioso assento fosse, e com esta vontade chegou junto da fortaleza.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra,** cap. 39.

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princesa,
Que *edificada* foste do facundo,
Por cujo engano foi Dardania accesa;
Tu, a quem obedece o mar profundo,
Obedeceste á força portugueza,
Ajudada tambem da forte Armada,
Que das boreaes partes foi mandada.

CAM., LUS., cant. III, est. 57.

Estava um grande exercito que pisa
A terra Oriental, que o Hydaspe lava:
Rege-o um capitão de fronte lisa,
Que com frondentes thyrsos pelejava:
Por elle *edificada* estava Nysa
Nas ribeiras do rio, que manava:
Tão proprio, que se ali estiver Semele,
Dirá, por certo, que é seu filho aquelle.

OB. CIT., cant. VII, est. 52.

— «Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irmam da Companhia numa parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, e assolou muytos pagodes em terras de imigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, e em pouco tempo chegou o numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem **edificadas,** e seruidas com seus altares, frontais, sobreceos, lampadas sempre acesas, e em fim em tudo as mesmas, que as que temos em Europa: se nam que aquellas eram mais frequentadas dos Christãos Parauas, que de nós as nossas, porque todos os dias hiam ali os homens fazer oraçam pela manham antes d'entrarem no trabalho, e depois de se recolherem até as oyto horas, e mais da noite.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** liv. 6, cap. 6. — «Cantos enormes sem cimento alteiam-lhe os muros; cobre-lhe o ambito tecto achatado, tecido de grossas traves de carvalho sobpostas ao ténue colmo: o seu portal profundo e estreito presagia de certo modo a mysteriosa portada da cathedral da idade-media: as suas janellas, por onde a claridade, passando para o interior, se transforma em tristonho crepusculo, são como um typo indeciso e rude das frestas que, depois, alumiaram os templos **edificados** no decimo quarto seculo, através das quaes, coada por vidros de mil cores, a luz ia bater melancholica nos alvos pannos dos muros gigantes e estampar nelles as sombras das columnas e arcos enredados das naves.» Alexandre Herculano, **Eurico,** cap. 2.

EDIFICADOR, *s. m.* (Do thema **edifica,** de **edificar,** com o suffixo «**dôr**»). O que edifica.

EDIFICAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema **edifica,** de **edificar,** com o suffixo «**mento**»). Acção de edificar.

EDIFICANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Edificativo.**

EDIFICAR, *v. a.* (Do latim *ædificare*). Construir, levantar edificios. — «Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, e pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de **edeficar** huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, e outra que lhe mandou o çabaim dalcam, screuendo-lhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, e fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a cousa que por entaõ mais compria a sua honra, e estado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** liv. 3, cap. 20. — «E indo assim lançando os olhos a uma e outra banda, descobrindo ao longe co'a vista delles as rochas, que d'ambas partes o cercavam, viu o castello d'Almourol assentado na borda delle, tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o **edificara,** pera tenção de grandes cousas o fizera: e guiando contra aquella parte viu dous cavalleiros em batalha em uma praça, que se ao pé

do castello fazia; e porque lhe pareceu que algum delles devia ser o cavalleiro Triste, poz as pernas ao cavallo pera chegar a tempo, que visse o fim della.» Francisco de Moraes, **Palm. d'Inglat.**, cap. 60. — «Nem lhe custou pouco fazerse tanto nosso; Porque vendo os seus Mouros como elle pretendia fezessemos assento na ilha, e que tinha escrito a ElRey dom Manoel de gloriosa memoria, e ao governador da India que no sitio, que nella melhor lhe parecesse mandasse **edificar** huma fortaleza, donde com toda segurança ficariam os senhores do comercio de seu crauo, e da noz da Banda, que tambem lhe pertencia.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 6.

—Figuradamente: **Edificar** *na areia*, trabalhar com perda, debalde.

—Fundar.—**Edificar** *um reino*.

—Dar bom exemplo com as suas obras ou palavras, mover á piedade e virtude.

—**Edificar-se**, *v. refl.* Ser edificado.

> Olha o muro e edificio nunca crido,
> Que entre um imperio e o outro *se edifica*,
> Certissimo signal, e conhecido,
> Da potencia real, soberba e rica.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 130.

EDIFICATIVO, *adj.* Do thema **edifica**, de **edificar**, com o suffixo «**ativo**»). Edificante, exemplar; diz-se do que dá bom exemplo, o que move á piedade e virtude. —«Em que consistia esta representação ignoramol-o hoje; mas, se a avaliarmos pelo que sabemos da antiga procissão de Corpus em diversas partes do reino, podemos conjecturar que não seria demasiado **edificativa**.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

† **EDIFICANTEMENTE**, *adv.* (De **edificante**, com o suffixo «**mente**»). De um modo edificante.—«A todos pareceu que morrera **edificantemente**, e pensativo nas misericordias do Senhor e escandalos publicos de sua estragada vida. Vim depois a saber que o enfermo era devotissimo da Immaculada Conceição de Maria Santissima Senhora Nossa.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 133.

EDIFICIO, *s. m.* (Do latim *ædificium*). Nome generico de toda a construcção, como casa, templo, palacio, etc.; de ordinario limita-se esta palavra a significar as construcções de notavel elegancia, ou extensão.—«E o outro sinal foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma ora cõ alguns interuallos, e tão rijamente que se ouuera naquelle tempo os **edificios** de pedra e cal que agora ha, sempre cairão muita parte delles.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 4.—«O qual em suas ruinas e **edificios** mostraua ja em outro tempo ser alguma populosa cidade: e segundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a pos no estado em que Affonso d'Alboquerque a achou, que era pouoação nobre cõ muros, torres, casas, janellas ao modo de Hespanha.» Idem, **Ibidem**, liv. 2, cap. 1.—«Nisto repousou um pouco, que a fraqueza lh'impedia o alento e a força para poder despender quantas palavras lhe então a dor e o amor offereciam: e não tardou muito que dentro daquelles **edificios** ouviu tocar um instrumento de cordas, que por estar algum tanto longe não soube conhecer o que era; porem o som delle, que por baixo dos arvoredos vinha rompendo, lhe avivou os espiritos pera ter mais que sentir, e mais de que se aqueixar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 18.—«Nisto entraram na torre levando aquellas senhoras pela mão, onde, depois de serem dentro, tiveram em tanto os **edificios** e assento della, que quasi a olhavam por milagre, louvando em extremo a humanidade de Dramusiando e a confiança de si mesmo, depois que viram o modo da prisão tão solta, em que tivera aquelles homens.» Idem, **Ibidem**, c. 50.—«Deixava Oriano atraz os **edificios** da cidade, e ficavaõ-lhe diante dos olhos os montes solitarios sem a companhia de Arcelio.» Francisco Rodrigues Lobo, **O desenganado**, pag. 146.—«A **edificios** vastos dão os nossos bons Authores o nome de Fabricas; nome que hoje só damos ás Manufacturas. O convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza, fabrica de Principe; o Palacio de Alhambra, em Granada, Fabrica digna dos Reis Mouros, etc.» Francisco Manuel do Nascimento, **Os Martyres**, liv. 4, nota.

> Mudez, socêgo, no Foro, em Róstros, e Aras
> Da Paz, de Stator Jóve e da Fortuna,
> Nos, sem conto, *Edificios*, que ornão Roma,
> De Tito, a mera sombra, e de Sevéro,
> Quáes ruinas, os Arcos se debuxão,
> Qual Cidade possante, que há muito anno,
> Desprovida deixou seu Povo, e núa.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

> D'aureas portas os gonzos não resoão.
> Patente he sempre do *edificio* a entrada.
> Aos que de ingenuos louros se corôão
> Na vida, que á verdade he só votada:
> Ledos a Estancia Divinal povôão,
> Os que pizárão a tranquilla estrada
> Das sociaes virtudes, e que a idade
> Gastárão toda a bem da humanidade.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, 6, 59.

—«Este **edificio** era meu; porque o gerei; porque o alimentei com a substancia de minha alma; porque eu necessitava de me converter todo n'estas pedras pouco a pouco.» Alexandre Herculano, **A Abobada**, cap. 1.—«No centro do immenso **edificio** erguia-se o templo monastico; peça quadrangular, construida de grossos cantos de marmore, arrancados das pedreiras inexgotaveis que se estendem desde os Nervasios até ás cercanias de Legio.» Idem, **Eurico**, cap. 12.

—Figuradamente: Composição, organisação, reunião dos elementos ou principios que constituem um todo systematico, ou dependente da imaginação. — «Que importa que no **edificio** d'esta obra se vejam duas portas, se por ellas se entra com desembaraço, sem perigo algum de sair nada para fóra? E reconheçam o affecto com que ainda n'isso procede a minha attenção agradecida no dobrado obsequio de um prologo bipartido, que serve de fachada a uma obra tão singela.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 54.

EDIL, *s. m.* (Do latim *ædilis*). Magistrado romano que tinha por principal dever do seu cargo o cuidado dos edificios assim publicos como particulares; tambem lhe competia a inspecção dos pesos e medidas, a limpeza da cidade, etc.

EDILIDADE, *s. f.* (De **edil**, com o suffixo «**idade**»). Cargo de edil.

EDITAL, *adj.* (De **edito**, com o suffixo «**al**»). Diz-se do que pertence aos editos, ou se faz por editaes.

—*S. f.* Papel em que se contem algum edito, e que se fixa nas esquinas e logares publicos.—«É o primeiro **edital** que está logo á entrada de Lisboa para dizer ao estrangeiro que chega: «aqui moram barbaros!» Garrett, **Notas**.

EDITO, *s. m.* (Do latim *editum*). Ordem, decreto publicado por auctoridade competente.

—Termo Forense. Citação judicial feita por meio de annuncios ou editaes.—«Que sejam todos seus bens anotados, que se chamão em Direito escriptos por ElRey, e postos em fieldade; e esto assy feito, seja outra vez citado per **editos** em tal guisa, que a dita citaçom, e anotaçom de bens venha, ou possa razoadamente vir á sua noticia.» **Ord. Aff.**, liv. 2, tit. 24.

EDITOR, *s. m.* (Do latim *editor*). O que cuida na impressão, revisão, e publicação de uma obra.

—Termo de Historia antiga. O que dava espectaculos á sua custa.

EDITTO. Vid. **Edito**.

EDUCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *educationem*). Cuidado que se toma em bem formar o corpo por meio de exercicios convenientes, illustrar o habito dos bons costumes, e das maneiras urbanas; arte de educar a mocidade. — «Transponho dez annos da minha vida, que forão como um unico instante de felicidade sem mescla. M. de Senneterre abençoava de continuo o dia em que eu o tinha conhecido; e meu filho crescia e se criava diante de nossos olhos, dando-me a sua **educação**, á qual seu Pae presidia, a esperança que algum dia lhe semelhasse em tudo.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.—«Muitas vezes ouvi declamar contra a **educação** que nelles se recebe; eu porêm sem razão me queixára, nem me

deslembrarei da gratidão que dêvo a sór N. de Sancta Ursula. Perdi quanto me déra a fortuna; mas toda a minha vida conservarei o fructo das lições dessa respeitavel sóror.» Idem, **Ibidem**.—«Havia mais de uma vez desesperado da educação politica do mestre d'Aviz. Era injustiça.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 27.

† **EDUCADO**, *p. p.* do **Educar**.

> Era elle entre os da Aldêa o mais polido,
> Pobre Pastor, porém de sangue honrado;
> E posto que no monte foi nascido,
> Tinha sido por Mestres *educado*:
> Mas tinha-lhe a Fortuna decahido,
> Contra quem nunca achou seguro estado;
> E com pobreza hum claro nascimento
> Não he senão servil abatimento.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS p. 156 (3.ª edição).

—« Logo que suster-me pude, fiz que me levassem ao Convento onde **educada** fôra, onde as consolações de Soror de Santa Ursula, juntas com a liberdade de me prostrar gemendo ante os altares, e com as caricias de meu Filho me restaurarão animo com que vivesse, e me occupasse de seus interesses.» Franc. Man. do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.—«Uma destas revoluções moraes que as grandes crises produzem no espirito humano se operou então no moço Eurico. **Educado** na crença viva daquelles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'aquelle cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que nelles vai buscar o derradeiro refugio.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 2.

EDUCADOR, *s. m.* (Do thema **educa**, de **educar**, com o suffixo «dôr»). O que educa.

EDUCANDA, *s. f.* Vid. **Educando**.—«Que vos direi? Em tres mezes sós de prazo recuperei a amizade das outras **educandas**, mereci os desvélos dos méstres, que atélli déra por venturosos de que os pagassem para nada me ensinarem, e careci a affeição da Aia que me dérão, que muita vez se quíz despedir, porque eu as mãos lhe punha.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.—«Passados alguns dias de repouso, e despendidas algumas semanas em vêr quanto em Paris póde embellezar uma menina como eu me mettêrão **educanda** n'um convento.» Idem, **Ibidem**.—« A pezar da tristeza que lhe causava a nossa separação, foi a Soror de sancta Ursula quem me deo os primeiros parabens da occasião que se me offerecia de conhecer o mundo, antes de nelle me empenhar: «Querida Menina, (me disse então) não é culpa nossa que tão raro se approveitem nossas **educandas** dos desvélos que para as instruir tomámos.» Idem, **Ibidem**.

EDUCANDO, *s. m.* (part. activo de **Educar**). Diz-se do que entra em algum collegio ou convento para ser educado.

EDUCAR, *v. a.* (Do latim *educare*). Crear, ensinar, instruir os meninos, a mocidade, dar-lhes educação.—« Com effeito o curador do nosso Adolpho, era digno de ser Aio d'um Principe: elle foi quem **educou** M. de Senneterre, descuidado o Páe de que apprendessem ou não seus filhos; e confiava eu que pelo meu Adolpho elle emprendesse o que em seu sobrinho com tanta dita executára; sendo outrosim minha intenção de passar alguns annos arredada de Pariz, puz o fito na quinta em que o bom Velho assistia.» Franc. Man. do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.

EDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *eductionem*). Acção e effeito de tirar, de extrahir uma cousa de outra.

EDUCTO, *s. m.* (Do thema *eductus*). Termo de Pharmacia. Extracto, substancia que se extrae, por meio de um processo chimico, e sem mudança de sua natureza, de outras substancias, com que estava misturada.

EDULCORAÇÃO, *s. f.* (Do thema **edulcora**, de **edulcorar**, com o suffixo «ação»). Termo de Pharmacia. Acção e effeito de edulcorar.

EDULCORAR, *v. a.* (De **e**, e do baixo latim *dulcorare*). Termo de Pharmacia. Adoçar o sabor de um remedio liquido pela addição de um pouco de assucar, xarope ou mel.

— Termo de Chimica. Lançar agua sobre corpos em pó, afim de os privar das suas partes salinas, acidas, etc.

EDULO, *adj.* (Do latim *edulis*). Bom para comer, proprio para alimento.

EDUZIDO, *p. p.* de **Eduzir**.

EDUZIR, *v. a.* (Do latim *educere*). Tirar, extrahir uma cousa de outra.

EFEBO. Vid. **Ephebo**.

EFEMERIDE. Vid. **Ephemeride**.

EFEMERO. Vid. **Ephemero**.

EFESIOS. Vid. **Ephesios**.

EFFECTIVAMENTE, *adv.* (De **effectivo**, com o suffixo «**mente**»). Realmente, verdadeiramente, de facto. —«O clarão que, transudando das vidraças multicores, reflectia brandamente na rua que mediava entre o palacio e o presbyterio de S. Martinho e por cima da qual corria um passadiço que ligava os dous edificios, tornando durante o dia essa rua ainda mais escura e melancolica, provinha **effectivamente** de uma grande lampada pendente do tecto do aposento e de duas tochas accesas postas em braços de ferro que saiam das paredes.» Alexandre Herculano, **O Monge de Cister**, cap. 15.

EFECTÍVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde effeituar.

EFFECTÍVO *adj.* (Do latim *effectivus*). Diz-se do que é real, verdadeiro, que existe realmente e de facto.

—Efficaz.—*Medicina* **effectiva**.

—*Amor* **effectivo**, o que faz praticar a lei, por opposição ao *amor* **affectivo**, que apenas produz sentimentos.

—*Graça* **effectiva**, mais que sufficiente, cujos auxilios convertem o peccador, e com effeito o põe em graça de Deus, e estado de salvação.

—*Homem* **effectivo**, capaz de pôr em effeito, activo, cumpridor de promessas, ajustes, etc.

—Que tem ou está em effeito.— *Mercê* **effectiva**.

—*Posto militar* **effectivo**, o que além da graduação, tem o exercicio.

—*S. m.* Numero real dos soldados de um exercito, por opposição ao que marca os regulamentos, au ao que se annuncia publicamente.

EFFECTO. Vid. **Effeito**.

EFFECTUAÇÃO, *s. f.* O acto de effeituar, ou ser effeituado.

EFFECTUADOR, *s. m.* (Do thema **effectua**, de **effectuar**, com o suffixo «**dôr**»). O que põe em effeito.

EFFECTUALMENTE. Vid. **Effectivamente**.

EFFECTUAR, *v. a.* Vid. **Effeituar**.—«Tardança sempre dana; quando se póde **effectuar** boas obras ha se de poer diligencia, porque roem vidas curtas esperanças compridas, cheias de dilações.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 61 (ediç. 1872).

EFFECTUOSO, *adj.* (De **effecto**, com o suffixo «**oso**»). Que faz effeito, efficaz.

EFFEITO, *s. m.* (Do latim *effectus*, de *effectum*, supino de *efficere*). O resultado de alguma cousa.

> Ajuda-o seu destino de maneira,
> [illegible]
> Porque a terra dos Vandalos fronteira
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> O gosto de hum suave pensamento
> Me fez que seus *effeitos* escrevesse.
>
> IDEM, SON. [illegible]

—«Tenho por menos cabo da pessoa de Christo querer pequenos bens delle tendo elle feito tanto por nòs porque não podia tomar tamanhos meyos para pequenos **effeitos**.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. I, pag. 9.—«Lagrimas suspiros sentimentos de Deos são **effeitos** de deuação, porque a verdadeira deuação he resinharse a si nas mãos de Deos, e firme deliberação de fazer em tudo a võtade de Deos.» Idem, **Ibidem**, p. 13.—«Nestes Ilheos agua roim, e salobra, e humas favas como as nossas, humas verdes, e outras seccas, de que alguns comêram, e no mesmo instante lhes deo humas desinterias, a que na India chamam corruptamente mordexim, havendo-se de chamar mervis, e a que os Arabios chamam sachaiza, que he

aquillo que Rasis chama sahida, que he hum mal, que em vinte e quatro horas mata, cujos effeitos são ficar logo o pulso submerso, muito delgado, com hum suor frio, com grande incendio por dentro, e sede grandissima, os olhos mui sumidos, grandes vomitos, em fim deixa a virtude natural tão derribada, que parece hum homem morto, como todos os que comêram as favas ficáram.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. IV, cap. 10. — «A vocês offereço este assucar rosado: devorem, e verão que, sendo doce na boca, póde ter **effeitos** purgativos como *pirolas* de Clericatto capitaes, arrojando da cabeça muitas preoccupações ou prejuisos.» Bispo do Grão-Pará, **Memorias**, pag. 49.

Sei que lhe mostre de todo minha gloria,
Mas ali mostra-se para matar-me
Ter vivos os *effeitos* da memoria.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

E, se, entre tanta gloria, amor consente,
Que só para mim falte o *effeito* d'ella,
Por que em mi seus poderes exp'rimente,
A culpa será só de minha estrella,
Não vossa, onde o bem todo está presente,
Nem d'alma que em servir-vos se desvela.

IDEM, IBIDEM, pag. 45.

Mas o secreto d'alma, inda toldado
Das nuvens negras com que antigamente
A cercou por mil partes meu cuidado,
Se a luz de tanta gloria inda não sente,
São *effeitos* crueis do mal passado
Que lhe não deixam ver o bem presente.

IDEM, IBIDEM, p. 75.

— «Depois que a inimiga dos animaes terrestres e aérios, em o seu grande carro de sete espantosas serpes, chegou ao ultimo limite dedicado a Saturno, acharse-ha a alegria disfarçada em habitos estrangeiros, de que no mundo pequeno resultarão grandes novidades; e, na mesma conjuncção, os infelizes amantes, que no premio de seus desejos foram achar o castigo d'elles, postos em desacostumadas clauzuras, provarão o **effeito** de peregrinos medicamentos.» Idem, **Ibidem**, pag. 84.

Chorai do passado abril
As seccas flôres que vêdes,
E, nas desertas paredes,
Effeitos da sorte vil.

IDEM, IBIDEM, pag. 137.

— «Formoza pastora, respondeu Lereno (ainda que te convinha mais outro nome) não te póde dar culpas quem com tua prezença se livra de tanta pena: e naõ em balde quero bem a meu mal, pois de seus **effeitos** me nasceu esta gloria: delle podes crer que he verdadeiro, e de meu canto, que não he fingido quando te descontestasse: de ti quizera eu perguntar muito; mas nem o lugar he de ambos, nem estou seguro em tua vontade.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**. — «O ardil de Pelagio para resistir com vontagem aos mosselemanos, cem vezes mais numerosos que os christãos, surtira o desejado **effeito.**» Alexandre Herculano, **Eurico**, c. 19.

— O acto de effeituar-se. — «Diz a historia que do duque Artilao vassallo de el-rei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de el-rei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a **effeito** de suas vontades.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 74.

— Execução. — *O capitão guardou para si o* **effeito** *d'esta empreza.*

— Fim para que se faz alguma cousa.

— *Com* **effeito**, ou *em* **effeito**; effectivamente, de facto, na realidade. — «Com **effeito**, está unida a aldeia do Porto Grande a esta freguezia, em distancia de 3 a 4 leguas, e pouco ajudam os da aldeia aos brancos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 182. — «O bello monumento da Tôrre de Bellem está com **effeito** litteralmente *desfigurado* pelas *superfettações* de moderna e vulgar architectura, do mesmo modo que estão viciadas e inintelligiveis todas ou quasi todas as antigas e venerandas reliquias da antiguidade em Portugal.» Garrett, **Notas**.

— *Fazer bom* ou *máo* **effeito** *uma cousa;* agradar ou desagradar.

— *Levar a* **effeito**, *pôr em* **effeito**; realisar, executar um projecto, um pensamento.

— *Ter* **effeito** *uma cousa;* realisar-se, consummar-se.

— *Surtir* **effeito**; ter bom exito, produzir o fim que se deseja.

— Termo Forense. — **Effeito** *devolutivo*, conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, sem suspender a execução d'estas.

— **Effeito** *suspensivo;* conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, suspendendo a execução d'estas.

— *Receber a appellação ou aggravo em ambos os* **effeitos**; no devolutivo, e no suspensivo.

— *Pl.* Bens, fazendas, moveis, mercadorias, letras commerciaes, notas promissorias.

— **Effeitos** *publicos;* rendas creadas pelo governo, as letras e os bilhetes do thesouro que foram introduzidos em diversas épocas no commercio.

EFFEITUADO, *p. p.* de **Effeituar**.

EFFEITUADOR, *s. m.* (Do thema **effeitua**, de **effeituar**, com o suffixo «dôr»). O que effeitua.

EFFEITUALMENTE, *adv.* Vid. **Effectivamente**.»

EFFEITUAR, *v. a.* (Do latim *effectus*). Pôr por obra ou effeito, dar á execução. — «Assi o pretendera outros annos o tyrano do Achem, e querendo o **effeituar** mais de proposito, este de corenta, e sete ordenou huma armada pera a costa de Quedá, que he naquella parte do maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, e o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bengala, e de todas as mais partes do Poente.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 7. — «Quer dizer assi como a chuua, e a nuuem dece do ceo, e não torna para lá mais, mas enche a terra e a allaga, e a faz reuerdecer, e ao laurador dá semente para semear, e pão para comer, assi será a minha palaura, que sair da minha boca, não voltará para mim em vão, mas **effeituara** tudo o que eu quiser e terá prosperos os successos naquellas cousas para effeito das quais a eu mandey.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, parte I, pag. 71.

EFFEITUAVEL, *adj. 2. gen.* (Do thema **effeitua**, de **effeituar**, com o suffixo «avel»). Que se póde effeituar.

EFFEMINAÇÃO. Vid. **Afeminação**.

EFFEMINADO. Vid. **Afeminado**. — «Os Cabellos exactamente crespos arguem magnamidade de coração, porque a abundancia de calor, que no sogeito se suppoem, fas adurir, e tostar as partes, em forma, que na prezença, e acçaõ do mesmo calor se contrahem, e encrespaõ como semustos os cabellos, e por consequencia se vivifica, corrobora, e dilata o coraçaõ no mesmo homem, pela superabundancia da tal qualidade. Os cabellos prolixos, e rectos, ou vulgarmente compridos, e corredios denotaõ complexaõ rustica, e costumes plebeos, e descompostos. Os que porem participarem de huma, e outra condiçaõ moderada, isto he, nem insignemente prolixos, nem exactamente rectos, indicaõ succo louvavel, calor mediocre, complexão soffrivel. Os cabellos duros á semelhança das feras cerdozas declaraõ ao homem por aspero, duro, e intractavel. Os que pello contrario forem brandos, e copiozos o julgaõ brando, timido, e **effeminado**. Em fim os cabellos negros significão animo dobrado, e costumes manhozos. Os louros claros, que tirão a brancos, mostraõ rusticidade, e ignorancia. Os castanhos obscuros indicaõ docilidade, e fortuna. He doutrina de muitos AA. por lição do erudito Octavio Escarlatino. 4. Aqui pertence a cor vermelha, que mostra segundo Marcial, mordacidade de costumes, descuberta no satyrico genio de Zoilo, de quem elle disse . . . .» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 338, §. 187. — «Peito nú, liso, e despido de cabellos, faz que seja timido, e **effeminado**, pella exiguidade de calor natural no coração. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e

effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas. Mas todas estas conclusoens, não passão de conjecturas, porque podem experimentar fallencias, como doutamente pondera o Escarlatino: *Sed hæ regulæ non usque adeo incontestæ sunt, ut exceptiones suas non patiantur: nec enim de futuris contingentibus præscribi infallibilia veritatis argumenta debent.*» Idem, Ibidem, pag. 343, § 198. — «Os hombros ou costas entre as espadoas, a que os Anatomicos com Aldrovando, 2. chamão *Metaphrenon*, ou *interscapilium* entre a nuca, e as homoplatas, sendo bem proporcionados, abertos, e dilatados denotão força insigne, vigor duravel, e valor herculeo. Se pello contrario forem sem proporção, seccos, e pequenos, arguem animo effeminado, e fraqueza molheril. Os Hombros elevados, e prominentes, testemunhão traiçoens, e aleivosias. Os que porem são abertos, e compostos indicião agudeza de engenho, e entendimento claro. Os homens, que tendo os braços insignemente compridos chegão com a mão a tocar os joelhos sem se encurvarem, são liberais, e valerosos, os que porem os tem tão curtos, que sensivelmente se julgão desmedidos á proporção do todo, são pessimos na indole, malevolos no genio, e insidiozos no trato.» Idem, Ibidem, § 199.

EFFERADO, *adj.* (Do latim *efferatus*). Que parece ser feroz; que se tornou feroz; que tem ferocidade.

EFFERENTE. Vid. Aferente, e Deferente.

EFFERVESCENCIA, *s. f.* (Do latim *effervescentia*). Termo de Medicina. Rarefacção do sangue, e d'outros humores, por um calor preternatural. —«O medicamento expurgante no principio seja mais brando, do que no progresso da queixa em razão da febre contínua adjuncta, e com esta advertencia, que não só se uzem os medicamentos purgantes da phlegma, mas tambem algumas vezes se devem mixturar purgantes da cholera; e isto porque estando o Lethargo no principio, como quer que o humor neste tempo corra, e se mova para o Cerebro, e a cholera seja o vehiculo que encaminha para aquella parte os humores crassos, devem necessariamente não esquecerse os purgantes cholagogos; e antes algumas vezes deve terse mais respeito a expurgar cholera, do que outros humores, porque, como bem adverte Mercado, este affecto muytas vezes se segue ás febres ardentes e malignas biliosas, em as quais com a effervescencia grande da cholera se attenuam, e resolvem em vapores crassos os humores viciozos que se encontrão no corpo; e neste cazo he praxe acertada o purgar só o humor bilioso.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 465, § 57.

—Figuradamente: Emoção viva nos animos, nos espiritos.

—Termo de Chimica. Especie de ebullição espumosa e com certo ruido, que se excita em um liquido pela mistura e combinação de diversas substancias.

EFFERVESCER, *v. n.* (Do latim *effervescere*). Termo de Chimica. Entrar em ebullição.

EFFICACIA, *s. f.* (Do latim *efficacia*). Força, poder, virtude, prosperidade, actividade para poder obrar ou produzir o seu effeito. —«E armou-os com a comunham do santissimo sacramento, mesa domesmo Deos, que posta á vista das almas puras quebranta e poem em fugida todos seus imigos. Fezlhe tambem juntos todos com seus capitãis a mesma falla, que lhe podera, e deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, e efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara.» Lucena, Vida de **S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 8.—«E assi vendo que com os idolatras por sua obstinaçam, e cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas superstições, quanto os reprendia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou nam deixasse enganar, e mouer a peccados tam abominaueis áquelles pobres gentios, criados porem á sua diuina imagem, e semelhança, remedios com o preço do sangue de seu filho: ou, por seus diuinos juizos lho permitisse, mandasse acrecentar as penas, e tormentos ao imigo todas, quantas vezes persuadia ao Capitam, e marinheiros a lançarem as sortes, e ao honrarem como a Deos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 15. —«Ouvindo Gonçalo Vas a efficacia deste recado, e os comprimentos que a Rainha lhe fazia, ainda que isto era menos do que elle esperára della, todavia o dissimulou cõ prudencia, e informando se da gente da terra do que os Turcos determinavão, aonde estavão, e o que fazião depois de consultado o negocio, e tratada muyto devagar a importancia delle, em fim se assentou por parecer de todos os que nisso se acharão que por honra daquella bandeyra del Rey nosso Senhor a Galé se acometesse, aver se se podia tomar, e quando não, se trabalhasse todo o possivel por se queimar: porque Deos nosso Senhor porque pelejavamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da sua santa Fé.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 9. —«Outros com tudo affirmão, que bem se podem concitar todos aquelles simptomas, sem que se dê tumor na parte, como ja philosophamos do Phrenesi; porque basta que a pituita podre se firme no Cerebro, e a elle se pegue constantemente, donde mandando ao coração as fuligens podres que della se ellevão causa a febre continua, e com a mesma efficacia o somno invencivel embebendose nas porosidades daquella parte por meyo da sua corporatura, e humidade. Pois assim como o somno natural, no commum dos Philosophos, se excita pellos vapores do alimento que occupão as vias, pellas quais se communicão os espiritos aos orgaons, com muyto mayor efficacia se dará somno no Lethargo, pois nelle se obstruem os mesmos orgaons, não só com os vapores, mas tambem com a mesma corporatura dos humores, de quem elles se ellevam.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 456, § 14.

—Termo de Theologia. —**Efficacia** *da graça*, virtude divina, real, impressa na vontade, e obrando com ella como principio effectivo, para a fazer querer o que é bom.

† **EFFICACISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Efficazmente.

EFFICACISSIMO, *adj. superl.* de **Efficaz**.—« Ha tal caso? He possivel que Medico Christão venda por segredo seo, o que foi trabalho dos outros? Eu o não crera, se o não vira em alguns grandes Medicos do nosso Portugal. Hum só exemplo hei de trazer e callar muytos, porque não se arrisque a modestia na detração. Certo engenho, (e engenho grande,) nas obras, que deo a lux, recommenda com encarecidos elogios, como remedio efficacissimo para o pleuriz, o oleo, ou linimento, que se fas das cascas da abobra de Cabaça: ensina o modo de o fazer; e logo de caminho adverte; que Portugal lhe deve ficar em eterna obrigação, por lhe descobrir neste remedio hum segredo, invento seo, o qual teve encuberto por espaço de doze annos; e com que lucrou, com creditos grandes enteresses mayores. Isto affirma o Douto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 315, § 33.

EFFICAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *efficax*). Diz-se do que é activo e poderoso para obrar, que tem efficacia. —« Em quanto estes remedios se exercitão procuraremos com toda a arte excitar o enfermo daquelle sopor comatoso, ou somno profundo, o que se fará com cosimento de ruda feito em vinagre fortissimo, e quente applicado ao nariz, ou introduzido nelle com uma penna, ou tomado sómente o vapor do mesmo vinagre em que se tenha cosido huma Cebola albarraã lançando o vinagre sobre uma pasta de ferro feita em braza, e tomando o fumo por um funil, ou canudo; e ainda será mais efficax se ao vinagre se ajuntar Castoreo, semente de nigella, oregaons, pimenta, ou piretro: tambem tem bom uzo o defumador de enxofar, de Galbano, de betume, de pellos, ou cornos de Cabra, ou Veado, e com mayor efficacia os fumos do alambre.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 467, § 68.

—«Pensaes vós que me esquece aquelle grande alvitre vosso, da lei que ha-de cortar as unhas e encolher os braços a fidalguia e que dizeis se não deve escrever, mas conservar na minha memoria e vontade, e por isso se ha-de chamar metal, alvitre na verdade violento, mas **efficaz**?.....» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15. — «O mais **efficaz**, o mais eloquente missionario do arrependimento é o estado de cansaço moral, de desesperança, em que o espirito do perverso, ao bater para elle a hora da desdita, verga desfallecido sob o peso do passado.» Idem **Ibidem**, cap. 28.

—Termo de Theologia.—*Graça* **efficaz**, virtude divina, impressa na vontade, e obrando com ella, como principio effectivo para fazer querer o que é bom.

EFFICAZMENTE, *adv.* (De efficaz, com o suffixo «**mente**»). Com efficacia.—«Mas sobre tudo isto outrem o moueo mais **efficazmente**, e quasi lhe fez força á jornada, e foy inspirarlho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreueo a nosso padre Inacio numa feita em Malaca a vinte, e dous de Junho per estas palauras.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 12.—«Porque tornando elles a Japam carregados de honras, e merces de todos os Principes ecclesiasticos, e seculares de meyo mundo, a quem sem nenhuma duuida assi moueo, e abalou per todas as partes suaue, e **efficazmente** o braço, e espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, e honrassem; e nam perdoando a alguma despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixam fez sahir com palmas nas mãos toda Jerusalem ao receber por verdadeiro Rey.» Idem, **Ibidem**, cap. 18.

EFFICIENCIA, *s. f.* (Do latim *efficientia*). Termo de Philosophia. Virtude, acção, actividade, força de produzir um effeito.

EFFICIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *efficiens, entis*). Termo de Philosophia. Diz-se da causa que obra e produz certo effeito.

EFFICIENTEMENTE, *adv.* (De **efficiente**, com o suffixo «**mente**»). Com efficiencia.

EFFIGIADO, *p. p.* de Effigiar.

EFFIGIAR, *v. a.* (Do latim *effigiare*). Representar em effigie.

EFFIGIE, *s. f.* (Do latim *effigies*). Imagem, figura, retrato de alguma pessoa ou cousa.—«Da imagem intima de Fr. Lourenço o moço cisterciense volveu a attenção para o crucifixo e para a **effigie** da Mãe de Deus.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

EFFLORESCENCIA, *s. f.* (Do latim *efflorescentia*). Termo de Chimica. Especie de crystallisação de fórma apparentemente pulverulenta e semelhante ao bolòr, de que são susceptiveis algumas substancias salinas, pela perda de uma parte da sua agua de cristallisação, ou pela absorpção da humidade do ar.

—Termo de Botanica. O tempo em que as primeiras flores de cada especie começam a desabotoar.

EFFLORESCENTE, *adj. 2 gen.* Que se reduz em efflorescencia.

EFFLORESCER, *v. n.* (Do latim *efflorescere*). Termo de Chimica. Reduzir-se em efflorescencia.

EFFLUENCIA, *s. f.* (Do latim *effluentia*). Termo de Physica. Emanação de corpusculos ou átomos que se desprendem de certos corpos.

—**Effluencias** *electricas*, emanação de materia electrica de um corpo electrisado.

EFFLUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *effluens, entis*). Termo de Physica. Diz-se do que emana, sáe, ou se desprende da materia dos corpos.

EFFLUVIOS, *s. m.* (Do latim *effluvium*). Emanações, particulas subtilissimas e imperceptiveis, que se exhalam de todos os corpos, principalmente dos viventes, e odoriferos.

EFFLUVIOSO, *adj.* (De **effluvio**, com o suffixo «**oso**»). Que lança effluvios, exhalante.

EFFLUXÃO, *s. f.* (Do latim *effluxione*). Termo de Medicina. Termo empregado ultimamente para designar a sahida do feto, pouco tempo depois da concepção, e toma o nome de abôrto só no caso de ter passado o terceiro mez da gestação.

EFFOSSIL, *adj. 2 gen.* (Derivado do latim *effossilis*). Que se tirou de debaixo da terra.

EFFROLICO, *s. m.* Antigo familiar, especie de mestre-sala em certas côrtes italianas.

EFFUGIO, *s. m.* (Do latim *effugium*). Evasão, sahida, meio para fugir de algum embaraço, ou difficuldade.

EFFUNDIÇA. Vid. **Infundiça**.

EFFUNDIR, *v. a.* (Do latim *effundere*). Entornar, derramar algum liquido.

EFFUSÃO, *s. f.* (Do latim *effusionem*.) Derramamento de alguma cousa liquida, principalmente de sangue.

—Figuradamente: Communicação franca dos sentimentos e affectos.

—Fervor nas supplicas que se dirigem ao céo.

—Termo de Medicina. Derramamento de sangue ou de outros humores no tecido cellular, ou nas cavidades do corpo.

—Effusão *de semente*, seminação.

EFFUSO, *p. p. irreg.* de **Effundir**

EFIMERIDE, *s. f.* Vid. **Ephemeride**.

EFIMERO. Vid. **Ephimero**.

EFUSAL. Vid. **Afusal**.

EGIDE, *s. f.* (Do grego *aigis*, escudo de Minerva, propriamente pelle de cabra). Termo de Mythologia. O escudo que Pallas recebeu de Jupiter, e sobre o qual, este deus, estendeu a pelle da cabra Amalthea.

—Escudo feito de pelle de cabra ou de bode.

—Figuradamente: Amparo, defensa, protecção.

EGLOGA, *s. f.* (Do grego *eklogai*). Poema pastoril ordinariamente em fórma de dialogo, no qual se imita a linguagem e costumes dos pastores.

EGLOGUISTA, *s. 2 gen.* (De **egloga**, com o suffixo «**ista**»). O que faz eglogas.

EGOA, *s. f.* (Do latim *equa*). A femea da especie cavallar.—«E se algum tever cavallo de cavallagem, que seja fremoso, e bem pensado, e seu dono fezer certo, que em cada huum anno cavalgua, e segura vinte **eguas**, tal como este, posto que seja manco, mandamos que lho recebam em alardo.» **Ord. Aff.**, liv. I, tit. 71, § 6.

> Já, não sei qual formosa ideia rompe
> Da Luz vapor, delineados Montes,
> Da rustiquez, do Tibre, e torta veia;
> Armentos de *Eguas* meio-montezinas,
> Que, em suas águas, a abbrevar-se accórrem.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EGOARIÇO, *s. m.* O que tem a seu cargo a creação das egoas e cavallos.

EGOISMAR, *v. n.* (De **egoismo**). Tratar só de si; referir tudo a si; ser egoista.

EGOISMO, *s. m.* (Do latim *ego*). Amor proprio que refere tudo a si, amor exclusivo com que alguem ama unicamente o seu individuo, e as suas cousas.—«A philantropria, ou o que assim se chama, é um como sentimento de **egoismo**, senão nos effeitos, no principio ao menos: deriva da regra social «faze aos outros o que queres que te façam.» Espera retribuição, vem do desejo e da precisão d'ella.» Garrett, **Notas ao c.** 3.—«Seu mister é apagar todos os sanctos affectos da alma e encarnar no coração, em logar delles, um cancro para o qual nossos avós não tinham nome e que estranhos designaram pela palavra **egoismo**.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, *Prol.*—«É o ter dado ás palavras—virtude, amor patrio e gloria—uma significação profunda e, depois de haver buscado por annos a realidade dellas neste mundo, só encontrar ahi hypocrisia, **egoismo** e infamia.» Idem, **Eurico**, cap. 4.—«Vives ainda Eurico! Perto de Corduba, onde existia o seu antigo irmão d'armas, o heroe da guerra cantabrica nunca teve um impulso de affecto que o levasse a revelar o mysterio do seu retiro, em que enviasse uma palavra de consolação para a saudade fraterna. Accusas de **egoismo** e fereza os filhos da Hespanha, e cahiste na mesma culpa; foste **egoista** e cruel.» Idem, **Ibidem**, cap. 8.

EGOISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que tem o vicio do egoismo.—«Os netos dos no-

bres godos converteram-se n'um bando desprezivel de covardes egoistas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

EGREGIAMENTE, *adv.* (De egregio, com o suffixo «mente»). Nobremente, insignemente.

EGREGIO, *adj.* (Do latim *egregius*). Insigne, eminente, nobre, excellente.

> [illegible] esse Adversario antigo
> Dos homens, a ser-lhe [illegible] paixões de homens
> Nos [illegible] projectos seus? Como, mórmente,
> O Amor, com a Ambição, o auxiliaram?
> Vós, que o sabeis, contáe-o ao Vate, oh Musas.
> Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem
> O *egrégio* Penitente, a ingénua Virgem,
> Que em dia de tal dó, de tal triumpho,
> Forão cabaes no brio.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Grão Privado do Olympo, assim Pythágoras
> No-lo affirma, e os Varões de antigas Eras
> *Egregios* no saber, tanto co'a Musica
> Se enlevavão, que o nome Lei lhe dérão,
> De mim digo,—e a affirma-lo me insta um Numen,
> Que a ser outra, e não minha, a Aonia Virgem,
> Eu Pomba a crera, que levava a Jupiter
> Suave ambrósia, nas Cretenses sélvas.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 2.

EGREJA. Vid. Igreja.

EGREJAIRO. Vid. Igrejairo.

EGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *egressionem*). O acto de saír.

EGRESSO, *adj.* (Do latim *egressus*). Que saíu voluntariamente, para fóra de alguma communidade.

—*S. m.* Saída de algum logar.

EGRO, *adj.* (Do latim *æger, ægra*). Enfermo.

EGUA. Vid. Egoa.

EGUARIÇO. Vid. Egoariço.

EGUAL. Vid. Igual.

> Quando de ambos os céos cahindo estava
> O rico orvalho em perolas formado,
> E, sobre as frescas rosas derramado,
> *Egual* belleza recebia e dava.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 43.

EGYPCIO, EGYPCIANO, EGYPTANO, *adj.* Pertencente ao Egypto.

> Ali em cadeiras ricas crystallinas,
> Se assentam dous e dous, amante e dama:
> N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
> Está co'a bella deosa o claro Gama:
> De iguarias suaves e divinas,
> A quem não chega a *egypcia* antigua fama,
> Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
> Trazidos lá do Atlantico thesouro.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 3.

—«Foi tambem entre os Egypcios a Cabeça, Hieroglyphico da saude, do asylo, e do patrocinio; em fórma, que em qualquer cazo funesto, ou disgraça inopinada a ella se acolhião, a ella invocavão, por ella fazião os seus juramentos, e nella punhão todas suas esperanças. Donde veyo, que ja hoje he acção natural, acodir com a mão a cabeça, todas as vezes, que nos esta imminente algum golpe, que nella se possa descarregar com perigo de alguma offença; fazendo com mais cuidado por desviar della todo o risco, ainda que seja com o desconto de recebermos o damno em alguma das outras partes. Mas o que nos fazemos por conhecer que aquella parte he mais mimoza; obravão os Egypcios por se persuadirem, que era aquella a parte mais sagrada; e assim executavam por Religião, o que nos obramos por necessidade. Tudo pondera Octavo Escarlatino.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 7.—«A segunda a que chamão Chyromancia Astrologica, porque divide a palma da mão em certos montes, praças, e linhas, a que accommoda diversos Planetas, de cuja natureza, e influxos, toma o fundamento para predizer futuros, e successos contingentes, como v. g. Matrimonios, filhos, fortunas, dignidades, etc. Aqual he vaã, escandaloza, proscripta, condemnada, supersticioza, e falsa; como definio Sixto Quinto, II. e tem Sancto Thomas, 12. Emeryco, 13. Simancas, 14. Diogo Perez, 15. Navarro, 16. João Azor, 17. Sanchez, 18. Farinacio, 19. e o nosso Luzitano Barboza; 20. que dis assim: *Superstitiose faciunt, qui per manuum lineas, bonam, vel malam fortunam indicant; secus si complexiones, humores, et aptitudinem.* E continua dizendo, que pecca mortalmente aquelle, que offereçer a maõ a uma Sigana, ou Egypcia para lhe dizer, a que vulgarmente chamaõ *buenadicha*, com animo de lhe dar credito, ou ainda com o pretexto de se desmentir, se acaso nisso der notavel escandalo.» Idem, Ibidem, pag. 346, § 210.

EGYTANENSE, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural ou pertencente a Idanha a Velha, chamada antigamente Egitania.

EI, antiga fórma de Eu.

EIA, *interj.* (Do latim *eia*). Emprega-se para excitar alguem a obrar alguma cousa.

EIBA. Vid. Eiva.

EICEIÇÃO. Vid. Excepção.—«Auendo de fallar da analogia dos verbos não dizemos que cousa he verbo nem quantos generos de verbos temos: porque não he desta parte a tal occupação: mas só mostraremos como são diuersas as vozes desses verbos em generos: cõjugações :modos: tempos: numeros: e pessoas: e tambem como em cada genero: cõjugaçã: modo: e tempo: numero: e pessoa: desses verbos se proporcionaõ essas vozes e medem humas por outras: não dando porem cõprida e particularmente as inteiras formações e as eiçeiçoens de suas faltas se não so amoestando em breue o que ha nellas: para que depois a seu tempo quando as trataremos sejaõ milhor e cõ mais facilidades entendidas. Nos generos dos verbos não temos mais que uma so voz acabada em .o. pequeno: como .ensino. .amo. e .ando: a qual serue como digo em todos os verbos tirando alguns poucos como são estes .sei. de .saber. e .vou. e .dou. e .estou. e mais o verbo sustátivo o qual huns pronunciã em .om. como .som. e outros em .ou. como: .sou. e outros em .ão. como: .são. e tambem outros que eu mais fauoreço em .o. pequeno como: .so. Do pareçer da premeira pronunçiaçaõ cõ .o. e .m. que diz .som. he o mui nobre Johã d'Barros e a rezão que da por si he esta: que de .som. mais perto uem a formaçã do seu plural o qual diz .somos. com tudo sendo eu moço pequeno fui criado em saõ Domingos Devora onde faziaõ zõbaria de my os da terra porque o eu assi pronunciaua segundo que o aprendera na Beira. Isto dixe da premeira pessoa do presente do indicativo: porque esse tempo e o infinitiuo são principio da cõjugação: o qual infinitiuo ou acaba em .ar. como .amar. ou em .er. como .fazer. ou em .ir. como .dormir. mas cõ tudo tambem ahi tem suas eiçeiçons os verbos porque este verbo .ponho. .poens. faz o seu infinitiuo em .or. dizendo .por. o qual todauia ja fez poer e ainda assi ouuimos a alghuns velhos: d'estes dous lugares formamos toda a outra conjugação a qual he diuersa como logo diremos ensinádo quãtas são as conjugações e amoestádo que ha ahi dellas eiçeições.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de Lingoagem Portuguesa, cap. 47.

EICEITAR. Vid. Exceptuar.

EICESSO. Vid. Excesso.

EICHÃO. Vid. Uchão, Dispenseiro.

1.) **EIDO**. Vid. Eito.

2.) **EIDO**. Vid. Ergo.

EIGADA, *s. f. ant.* Vid. **Enchada**.

EIL-A, por **Eis a**. Vid. **Eil-o**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O disvellado Páe: mandára servos
> A Limna, Phéres, Leuctres. Que não vale
> A assegurar-lhe a Paternal ternura,
> Saber ausente o Achãico Proconsul.
>
> FRANCISCO MANUEL D[illegible] MAR-TYRES, liv. 1.

EIL-O, por **Eis o**. Vid. **Eis**.

> *Ei-los* ante a felpuda Majestade,
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, 3, 27.

—«A fama das suas façanhas tinha-o cercado d'uma auréola de terror supersticioso, e, quando passava, os guerreiros do deserto apontavam para elle e em voz sumida diziam uns aos outros—«Ei-lo que vem! ei-lo, o cavalleiro negro!» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 11.—«Dentro de poucos instantes ei-lo que volta, e os mosselemanos param a curta distancia. Então um grande numero de crianças, de velhos e de mulheres, saindo, como torrente comprimida, do portal profundo do mosteiro, atravessam por meio de duas fileiras de soldados de Juliano e de guerreiros arabes que vieram collocar-se aos lados da ponte.» Idem, **Ibidem**, cap. 12. —«Ondeiam erriçadas as crinas dos corceis, cujos peitos mosqueia a escuma, cujos freios tinge o sangue. O mysterioso cavalleiro negro vem á frente delles.— «Ei-los!—brada Astrimiro, com uma especie de alegria phrenetica.—Estão salvos!» Idem, **Ibidem**, cap. 16.

EIRA, *s. f.* (Do latim *area*). Logar onde se põe a seccar o trigo, milho, centeio, etc., e onde se debulham e alimpam.

> Se nunca fôra outra tal,
> Disseramos que era mal
> Por serdes vós a primeira.
> Somos *eira* de cangrejos
>
> GIL VICENTE. COMEDIA DE RUBENA.

> Booz ceifa, Gedeão báte na *eira* o trigo;
> Visita de Anjo accolhe; o Ancião Tobias,
> Pelo latir do cão, ao Filho accórre.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—**Figuradamente**:—«Mas, quando a mais nom poder abranger, hum soo trazerei, por nom vyr vazio aa eira do Senhor.» Fr. João Alvares, em João Pedro Ribeiro, **Dissertações**, tom. I, pag. 364.

—*O tempo da* **eira**, o mez de agosto.

—**Adag.**: «*Não ter* **eira** *nem beira*», não possuir cousa alguma.—«*Valha-te a* **eira** *má*», que não tenhas pão na eira, que morras de fome.

EIRADA, *s. f.* (De **eira**, com o suffixo «ada»). A porção de trigo, milho, centeio, etc., que se malha, debulha, etc., de uma só vez.

EIRADEGA. Vid. **Eiradiga**.

EIRADEGO, *s. m.* Medida dos campos de Santarem, que uns dizem ser de 12, outros de 24 alqueires.

EIRADIGA, *s. f.* Tributo ou foragem antiga.

—**Eiradiga** *de trigo*, são tres alqueires de trigo.

—**Eiradiga** *de vinho*, era um almude por cada oito que o lavrador colhia.

EIRADO, *s. m.* Lugar patente e descoberto sobre o tecto das casas e edificios. Vid. **Terrado**.—«Tomou occasião de Bethsabea se estar lavando no seu **eirado**.» Macedo, **Domin. sobre a Fort.**, p. 154, em Bluteau.—«A noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo ás casas; pelo que Afonso dalbuquerque lhe pedio que se deixasse ver daquelle pouo para o asessegar que lhe pareceo bem, e ambos mão por mão acompanhados que com elles estauam na camara, se forão a hum **eirado** donde el Rei dixe a todos os que o vião que elle era vivo, e posto em liberdade pera os poder milhor reger, e gouernar do que o ate li fizera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xarofo que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam mouesse, nem fezesse desmancho, porque auia de mandar matar todolos que nisso achasse culpados.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 68.— «Quando a tormenta deu com a Não de Clarinda, estava a Rainha Casta sua tia em um **eirado**, olhando como ella hia pelo mar.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 3.—«E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra que era João Freire paje de Tristão d'Acunha, ao saltar de hum **eirado** em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou tras elle Nuno Vaz de Castelbranco, e Antonio de Lis de Setuual e Dinis Fernandez de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello.» Idem, **Decada** 2, liv. 1, cap. 3.— «Com a qual ajuda sendo obra de vintecinco homes, assi se defendião que nunca poderão ser entrados (posto que Affonso d'Alboquerque mandou vir do seu batel dous padeses de campo, senão despois que alguns dos nossos subirão ao **eirado** desta casa, e começarão de a descobrir e lançarlhe em baixo tijollos e pedras, que os desatinou muito.» Idem, **Ibidem**.

EIREL. Vid. **Herdeiro**.

EIRÓ, ou **EIROZ**, *s. f.* Peixe semelhante á enguia, mas um pouco mais grosso, e tem o focinho mais comprido.

> «Ceres, co'a *Eiroz*, e co'a Andorinha um dia
> «Indo em jornada, as atalhou um Rio:
> «A Andorinha voando, a *Eiroz* nadando,
> «Passão présto d'alem...» Eis já que o Pôvo,
> Vóz em grita, pergunta: —*E que fez Céres!*
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, 3, 21.

EIS, *adv.* (Do latim *ecce*). Serve para demonstrar, para indicar a apparição, a apresentação á vista d'alguem, d'uma cousa.

> *Diab.* Oh que valentes levadas!
> *Frad.* Inda isto não he nada
> Dêmos outra vez caçada.
> Contra sus, ora hum fendente;
> E cortando largamente,
> *Eis* aqui a sexta guarda.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> *Eis* aqui subimos a Hierusalem
> Pera tirar o vestido em que ando;
> Porque os açoutes me estão esperando.
> Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.
> Quero ir levar
> Minha breve vida a quem m'ha de matar;
> E assi entregar a minha cabeça
> Á cruel c'roa, porque ella padeça
> Com tanto de sangue, que quem me olhar
> Que não me conheça.
>
> IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> *Eis* vem bateis da terra com recado
> Do Rei, que já sabia a Gente que era;
> Que Baccho muito de antes o avisára,
> Na fórma d'outro Mouro, que tomára.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 104.

> Porque *eis* os seus acesos novamente
> D'uma nobre vergonha e honroso fogo,
> Sobre qual mais com ânimo valente
> Perigos vencerá do marcio jogo,
> Porfiam: tinge o ferro o sangue ardente,
> Rompem malhas primeiro, e peitos logo.
>
> OB. CIT., cant. IV, est. 39.

> Viram todos o rosto aonde havia
> A causa principal do reboliço:
> *Eis* entra um cavalleiro, que trazia
> Armas, cavallo, ao bellico serviço.
>
> OB. CIT., cant. VI, est. 62.

> Teu nome, Emmanuel, de hum n'outro pólo,
> Voando se levanta e te pregoa,
> Agora que ninguem te levantava.
> E porque immortal sejas, *eis* Apolo
> Te offerece de flôres a coroa,
> Que já de longo tempo te guardava.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 187.

> Morre aqui, morre acolá,
> *Eis* que aqui corta, alli corta,
> Mas a tempo que o não dá
> A morte, que andava já
> Como d'huma em outra porta.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> Hum dia, assim vencido do desejo,
> Determinei mostrarlhe meu tormento:
> *Eis* a vergonha em vão, *eis* o despejo,
> Cada qual já vencia o soffrimento:
> E emquanto entre contrarios taes pelejo,
> Sem se determinar meu pensamento,
> Huma manhã (que em tantas esperava)
> O fui buscar ao valle onde pastava.
>
> IDEM, PRIMAVERAS.

—«**Eis-aqui** o Bello Arminho, que a pezar das occasioens que o mundo, carne, e diabo lhe offerecérão (foi illustre por sangue, sobrinho do Papa Marcello II. e occupou perigosos quanto altos lugares), não pode em taõ longa carreira ser colhido destes famosos caçadores, que erão mesmo que manchar sua pureza.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, pag. 3.

> E nisto, Missêr Rato,
> Todo esperanças lindas, chêga á casca,
> Alonga um tanto o côllo.—
> *Eis* que a Ostra o côlhe, e na alçaprema o aperta:
> Precalços da Ignorancia!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, 3, 26.

> «Nós, até entam, Mancebos indevotos,
> (Tráseas partido apenas) *eis*-nos firmes
> Em que sanear-nos só podia o Culto
> Do verdadeiro Deos.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 5.

Mas, eis brada Alenquer, d'hum Sonho acordado!
Que estranha luz me innunda a fantasia!
Com quanto assombro vejo, e me recordo
Do que Athenas a hum Sabio outr'ora ouvia!
Com seu profundo Oraculo concordo
Ser esta a Terra, que Timeo dizia,
Que recorrendo o mar com largo giro
Vira primeiro o morador de Tyro.

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 3, est. 61.

Em quanto o Luso falla, *eis* lá no ethereo
Throno, que he centro a tudo, o glorioso
Nobre brazão do Lusitano Imperio,
Que mais o dilatou no pego undoso;
O que abrio passo a incognito hemisferio,
Grilhões lançando ao mar tumultuoso:
D'alma Patria a favor supplica o Eterno,
E se oppõe todo ao Despota do Inferno.

IDEM, IBIDEM, c. 5, est. 1.

Volve-se a tudo a vista, e se arrebata
No augusto Pantheon gigantesco, e tudo
Da fantasia o circulo dilata,
Tudo o qu' em tôrno se descobre he mudo:
De humanos pés se julga a terra intacta.
Eis de aspecto não barbaro, nem rudo
Subito hum Velho aos Lusos se apresenta,
Que mais a estranha maravilha augmenta.

IDEM, IBIDEM, c. 5, est. 33.

EITO, *s. m.* Serie de cousas que estão na mesma carreira, direcção, linha, etc.
— Loc. ADV.: *A* eito, a fio, seguidamente, sem interrupção, continuamente. — «E bom he não cozer a ferida a **eito**, se não afastadas as pontas.» **Recopil.** de **Cirurg.**, pag. 156, em Bluteau.

EIVA, *s. f.* Falha, ou racha em um copo, pucaro, etc.
— Toque de podridão na fructa.
— Figuradamente: Falta moral, balda; defeito, pôdres. — Defeito physico; falha, balda, falta.

EIVADO, *part. pass.* de **Eivar-se**. — «Mas pode-se-lhe perdoar tudo, porque soube atinar bem com o titulo dos villoens ruins que essas noutes vos perseguem; porque, quando vos não percatais, achail-os á porta com seu pandeirinho **eivado** já do serão, e com mais sarro na garganta que as cubas dos frades loios.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 79.

Dispartem-se os Fiéis; de mim squivando-se,
Fogem de m'encontrar.—Fallo: não me ouvem;
Qual, se *eivado* fôra eu de ruin contagio;
Como Adam, do Eden foi, outróra expulso,
Des-bemditto eu dos Céos, por meus delictos
Ermo, e só me achei no Orbe; e a Terra!... abrolhos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

« Tristes deixamos praias de Literno.
Ginez, Veador, no alegre sentem québras;
De remorsos *eivada*, Agláe (a ditosa)
Em pesada cahio, melancolia.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EIVAR-SE, *v. refl.* Fender-se, rachar-se um vidro, etc. — Começar a apodrecer. — **Eivar-se** *a fructa*.
— *V. a.* Viciar.

EIVEGER, *v. a. ant.* Desmoutar, desmaninhar.

† **EIXACUÇÃO**, *s. f.* Antiga fórma de **Execução**.—«Se nosso porteyro quer com fuste quer com letras ou per sy for fazer **eyxacuçom** contra alguem se aquel contra quem faz a eyxacuçom for iá julgado em nossa corte sobre esto nom rreçeba nenhuma cauçom.» **Doc.** de 1211, em **F. Cast. Rodr.**

EIXECO. Vid. **Enxeco**.

EIXCEÇO. Vid. **Excesso**.

† **EIXECUÇÃO**. Vid. **Execução**.—«Nom consentirom que lancem bestas, nem cãaes, nem outras cousas çujas, e fedegosas na Cidade, ou Villa; e os que as lançarem, façam-lhas tirar, poendo-lhes penas se as nom tirarem; e aos negrigentes dallas logo aa **eixecuçom**.» **Ord. Aff.**, liv. I, tit. 28, § 16.—E mandamos aos Juizes, que logo façam fazer a **eixecuçom** per suas sentenças.» **Ibidem**, tit. 71, § 3.—«E porque achamos que ElRey Duarte meu Senhor e Padre mandou, que quando alguem fosse condapnado na Corte, ou na casa do Civel, por semelhantes maleficios, ou cada hum delles, nom fosse feita **eixecuçom** em elle, a menos de o fazerem sabente aa sua mercee, para elle veer o caso, e a culpa, em que o accusado fosse, e mandar hy como lhe bem parecesse; porem mandamos, que assy se guarde, e cumpra daqui em diante.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 14, § 3.—«Item. Se fezerom, ou fizerem algumas **eixecuçoões**, ou remataçoões per algumas sentenças em os ditos bens de raiz aos que esteverem em a nossa Cidade de Cepta per nosso mandado, mandamos que as remataçoens sejam nehumas, e as **eixecuçoens** estem quêdas: pero se derem fiadores, mandamos que lhe sejam entregues pagando os creedores aos compradores o preço, que por elles derom; e as bemfeitorias notavees, que as paguem seus donos das cousas.» **Ibidem**, tit. 83, § 4.

EIXECUTAR. Vid. **Executar**.—«Pero se elle apenar alguem em pena de corpo pola dita razom, nom faça eixecuçom per sua sentença, ou mandado, sem dando appellaçom, e aggravo pera Nós; pero se o el apenar em pena de dinheiro, em tal caso poderá **eixecutar** seus mandados, e sentenças sem outra appellaçom ataa conthia de dez coroas douro, e d'hi pera cima dará appellaçom e aggravo aa parte, que delle quiser appellar, ou aggravar: e em outra guisa nom fará eixecuçom por suas sentenças, e mandados.» **Ord. Aff.**, liv. I, tit. 55, § 9.—«Levando as penas de praça ou escondidamente, ou outras peitas, pollas assi leixarem com os ditos Clerigos, e nom comprirem e **eixecutarem** as ditas penas corporaes, que logo percam os Officios, e nom possam mais usar das ditas Correiçooens.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 19, § 28.—«E mandamos aos Juizes das Cidades, e Villas, e lugares, que esto souberem, de como os Corregedores, Alquaides, e Meirinhos levam as ditas penas ou peitas, e nom **eixecutam** a dita Hordenaçom nas ditas molheres, que o façam logo saber a nós, e aa nossa Corte, do dia que o souberem ataa hum mez.» **Ibidem**, § 29.

EIXEIÇOM. Vid. **Excepção**.—«**Item**. Se a parte appellante, ou appellada mandar procuraçom aa Corte tal, que faça fé, e contra ella seja posta alguma **eixeiçom**, perque se digua seer insufficiente, ou o Procurador inabil, ou outro qualquer embargo, nom leixe por tanto o Juiz d'Alçada d'hir pelo feito em diante, e assine ao dito Procurador termo rasoado a que o faça saber aa parte pera proveer a ello: e nom proveendo a ello, como deve, se achado for, que a dita **exeiçom** he sufficiente pera embarguar a dita procuraçom, nom seja mais recebido o dito Procurador, e procedaõ pelo feito em diante, como for achado per direito.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 13, § 11.

EIXEMPLO. Vid. **Exemplo**.—«Outro sy póde aver lugar quando as partes ambas, ou cada uma dellas dissessem expressamente, que sua vontade era tal contrauto se fazer per Escriptura, e que d'outra guisa nom valesse, ou posto que o assi expressamente nom dissessem, podessese entender per algum modo, que sua voontade era tal, que sem Escriptura nom valesse: assi como acontece quando alguns Reix, ou Grandes Senhores antre sy querem trautar paz, e d'huma parte aa outra per Escripto declaram suas voontades, ante que sejam concertados em huma teençom, e des que per seus escriptos se concordam, firmam suas conveenças per Escriptura: em tal caso razoadamente e segundo direito se deve entender, que aquelles, que per escripto trautarom sempre sua conveença, e nom per palavra, que sua vontade era seer o contrauto em escripto celebrado; e pode-se poer outro **eixemplo** semelhante, quando algumas partes querem fazer alguma conveença, e dizem que aquella conveença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que nom valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama quando a escriptura he da sustancia do contrauto, ou conveença; e por tanto em todos estes casos e outros semelhantes esta conveença nom tem firmidoens, nem póde valer, senom des que a Escriptura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada uma das partes se póde afastar afora, ante que firme essa conveença per seu assinamento.» **Ord. Aff.**, liv. 4, tit. 56, § 4.

EIXERD... As palavras que começam por **Eixerd**..., busquem-se com **Desherd**...

EIXERQUEIRA. Vid. **Enxerqueira**.

EIXERRUTAMENTE, *adv. ant.* Despoticamente, sem razão, contra direito.

EIXETE. Vid. **Excepto**.

EIXIDA, *s. f. ant.* Saida.—*Entradas e eixidas*.

EIXIDO, *s. m.* Cerrado, horta, quintal junto a casa onde se vive, ou perto d'ella. Vid. Eixida.

EIXO, *s. m.* (Do latim *axis*). Pedaço de madeira, ferro ou de outro material que passa pelo centro de uma roda, ou de qualquer outro corpo, e serve para lhe fazer dar voltas.

> Estes seus *eixos* teem delineando
> Os dous menores circulos presentes,
> Como em seus metas faz o Sol voltando
> Outros que o nome lhe darão d'ardentes;
> Seis mais o bello Orbe estão marcando
> Da Machina total iguaes fendentes.
> Dos quaes, posto que tem igual longura,
> Este só considerão com largura.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. IV, est. 30.

> . ....do Deos forte
> Roda já o Carro, e no *eixo*, que corusca
> Violentas azas, Cherubins rodeião,
> Lampejando furor, dos igneos ólhos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«O terreiro, que se poderia comparar ao eixo de um compasso aberto cujas pernas fossem os dous valles, chamava-se ainda Valverde, abrangendo o terreno da praça que depois se denominou o *Rocio*, quando esta palavra deixou de ser em Lisboa a designação absolutamente generica de quaesquer terrenos communs ou logradouros dos concelhos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister.**

> Eis se dissolve em linguas coruscantes
> De intenso fogo a colossal figura,
> E as sulfureas centelhas fulgurantes
> Dispersas vagão pela sombra escura:
> Rangem da Terra os *eixos* vacillantes,
> E no tremor universal, segura
> Mal se pode suster; n'horror profundo
> Parece abrir-se o túmulo do Mundo
>
> J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 7, 39.

—Termo de Geometria.—**Eixo** *de uma curva,* a recta que a divide em duas partes eguaes, e similhantes.

—Termo de Physica. Raio movel que passa pelo meio do olho sem experimentar refracção alguma no crystallino.

—**Eixo** *commum,* a recta que divide em partes eguaes a linha connectiva, e passa pelo concurso de nervos opticos.

—**Eixo** *da ellipse,* duas rectas que se cortam perpendicularmente no centro d'ella, e determinam a sua longitude e latitude: um d'elles é o *maior,* outro o *menor,* e ambos se dizem **eixos** conjugados.

—**Eixo** *determinado,* o segmento da recta, interceptado entre duas hyperboles, o qual mede a distancia d'entre ambas.

—**Eixo** *indeterminado,* é o eixo commum de duas hyperboles oppostas, o qual se póde continuar quanto quizermos.

—**Eixo** *da esphera,* diametro immovel, sobre que ella se volve.

—**Eixo** *da hyperbole,* ou **eixo** *da parabola,* diametro perpendicular a suas applicadas.

—**Eixo** *da terra,* ou *do mundo,* linha recta que se imagina passar pelo seu centro, e terminar nos dous pólos arctico, e antarctico.

—**Eixo** *do cone,* a recta tirada do ponto central da base, á ponta extrema do cóne.

—**Eixo** *do cylindro,* a recta que une o centro de suas bases.

—**Eixo** *da peça de artilheria,* a recta imaginada do centro da camara, ao da bocca do canhão.

—Termo d'Architectura. A linha que se suppõe atravessar perpendicularmente o meio de um corpo cylindrico.

—Termo d'Astronomia. Linha recta que passando pelo centro de um corpo celeste termina pelos dous extremos na sua circumferencia.

—Termo de Mechanica.—**Eixo** *da balança,* linha recta, sobre a qual se move a balança.

—**Eixo** *do relogio,* pequeno ferro quadrado, onde se embebe a chave, para se lhe dar corda.

—**Eixo** *de oscillação d'uma pendula,* linha recta parallela ao horisonte, que passa pelo centro, á roda da qual a pendula faz as suas vibrações.

—Termo de Zoologia. Qualquer linha, ao redor da qual estão dispostas as partes analogas de um ser organisado.

—Termo de Botanica. Qualquer parte de uma planta, ao redor da qual estão dispostas outras partes, á similhança dos raios d'uma roda. Vid. Axe.

—**Eixo** *da moenda,* cylindro de pau, argolado de ferro, nos engenhos de assucar.

—Figuradamente: O ponto principal do negocio.—«E os Reys responderam logo ao dicto Ruy de Pina. Que bem criam que tal Principe, como era El-Rey seu primo, nom diria, nem afirmaria taes cousas senom fossem verdadeiras, e muito de sua vontade; porém que elles tinham comprendida huma cousa em que El-Rey lhes daria de seu coraçam, e desejo muy craro testemunho; Dizendo logo com palavras, e mostranças de grande sentimento, que no mesmo lugar de Guadalupe tynham prezo hum Pedro montesinho Castelhano, com cartas e instrucções de Dom Gomes de Miranda, Bispo de Lamego, prior de Sam Marcos, que fora de Castella: e Alonso de Ferreira Castelhano: e d'Alvaro Lopes, secretario d'El-Rey, sobre casamento d'El-Rey Febos de Nabarra, com a Senhora Dona Juliana, e que por ser caso que tanto tocava, e que de sua paz, e amizade era ho **eixo** principal: que na emenda e castigo que a estes desse, pois eram seus Vassallos, e andavam em sua Corte, se veria sem encuberta a experiencia de sua verdadeira vontade.» Ruy de Pina, **Chronica de D. João II,** cap. 8.

—*Tirar as cousas dos seus* **eixos,** desordenar, e pôr em diverso modo de proceder.

EJACULAÇÃO, *s. f.* (Do thema **ejacula,** de **ejacular,** com o suffixo «**ação**»). Acção pela qual certos animaes lançam uma materia liquida.

—Termo antigo de Physica.—**Ejaculação** *dos corpusculos luminosos.*

—Emissão do esperma com certa força.

EJACULADOR, *adj. m.* Termo de Anatomia. Que contribue á ejaculação.—*Musculos* **ejaculadores.**

EJACULAR, *v. a.* (Do latim *ejaculari*). Remessar, emittir, lançar fóra de si com força um liquido.

—*V. n.* Termo de Physica. Emittir o esperma.

EJACULATORIO, *adj.* Termo de Anatomia.—*Canaes* **ejaculatorios.**

EJECÇÃO, *s. f.* (Do latim *ejectionem,* de *ejectum,* supino *ejicere*). Termo Didactico. Acção de expulsar fóra do corpo.—*A respiração facilita a* **ejecção** *dos excrementos.*

—As materias expulsas.—*Abundantes* **ejecções.**

1.) **EL,** *art. m.* O. Usado só deante de rei: El-*rei,* o rei.—«E em nas outras casas dos Clerigos, em que elles nom moram, nem teem em ellas seus bens, acustumarom de pousar alguns, quando ham coita de pousar: maiormente que nom ham de custume albergues alugados, assy como os há em outra terra. E se per ventura nas casas dos davanditos Bispos, e dos Coonigos, e Clerigos alguns contra vontade delles pousarem, elle os fará ende deitar fora; e que assy o fará guardar daqui en diante; e se alguns Estatutos sobre esto pelos Clerigos som feitos, praz a **ElRey** que se guardem, e que encommendará, que sejam guardados.» **Ord. Affons.,** liv. 2, tit. 2, art. 8.—«A este artigo responde **ElRey** que elle he Juiz em tal caso, e sempre se assy custumou em tempo dos Reyx antigos, segundo se contem em huma Ley d'**ElRey** D. Affonso o Segundo: e ainda per direito assy o he, ca se d'outra guisa fosse, os Prelados subjugariam os Judeus, e os Mouros, e os fariam seus servos mais que do dito Senhor; e se tal caso for que sejam tornados aa Fe, hi fica aos Prelados de lhes darem sua pendença espiritual, e por tal pendença nom se tolhe porem de lhe dar **ElRey** a pena temporal, como faz nos outros casos.» **Ibidem,** tit. 7, art. 2.—«Contadores, Ouvidores, e Sobre-Juizes, nom creades a nenhum, por muito que seja da mercee d'**ElRey,** Portaria, que digua por palavra da parte d'**ElRey,** se a nom der per Carta, ou per renembrança signada do signal certo, e seellada do seello d'**ElRey,** se a Portaria tal for, per que ajades de desfazer o que avedes feito, ou per que nom dedes cabo ao que teendes começado, ou per que nom ajades de fazer aquello, pera que

em esses lugares soodes postos. E eu Martim Esteves esto escrepvi per mandado do dito Enleito.» Ibidem, tit. 25, § 1.—«A este Artigo diz ElRey que os Rellegueiros per sy, nem per outrem nom regatem, nem comprem vinho pera o meterem na Adega d'ElRey pera o vender no Rellego; nem outro sy vendã o vinho em outros lugares na Villa, se nom nas Adegas d'ElRey, honde he custume de se vender; e Manda, que despois que o Rellego sair, nom vendã na Villa, nem no Termo o vinho, que desse Rellego ficar.» Ibidem, tit. 55, § 2.—«ElRey Dom Joham Meu Avoo de gloriosa memoria em seu tempo fez Ley, perque hordenou, e mandou, que se alguns Mercadores destes Regnos, ou de fora delles vierem a elles com suas mercadarias, e as dizimarem nas Alfandegas, ou Almazens, e ouverem Alvaraaes de saca escriptos pellos Escripvaães das ditas Alfandegas, e Almazens, e synados per seus Almuxarifes, e seellados dos seus seellos, pera tirar do Regno outra tanta mercadaria, quanta a elle trouxerom, que lhe sejam guardados os ditos Alvaraaes em qualquer porto de mar dos ditos Regnos; e nom lhes levem outra dizima das ditas mercadorias que assy levarem, salvo em aquellas mercadorias de que se sempre d'antiguamente custumou levar duas dizimas; porque em taaes mercadarias mandou, que se guardasse a usança, que se guardou nos tempos de seus antecessores.» Ibidem, tit. 57.—«Respondem os devanditos Procuradores que tal sentença nom he posta contra os Principes, ca os Principes, e os Reyx de direito, e de custume podem poer portagens em seus Regnos, e nos lugares, que virem, que convem: e que ElRey nom demanda a dizima parte desso, se nom daquellas cousas, que passam per mar: e as outras cousas novamente postas, que o povoo, e a Clerizia tinha por agravamento, remove-as ElRey, pero que de direito podem seer postas; e por ende ElRey usando de seu direito, nom faz a nenhum torto, a tanto que taaes portagens sejam postas com razom, assy como querem direitos, e custumes louvados. E os Prelados recebem esto por amor de paz.» Ibidem, tit. 3, art. 10.—«E se for Carta dos Juizes Deleguados, que os Juizes Ordinairos d'alguma Cidade, ou Villa, ou lugar deleguem em algum feito, e mandem citar a parte fora, donde ham de conhecer do feito, daraõ a Carta na forma sobre dita, salvo que acabada a Carta da Commissaõ, naõ diraõ *mandamos-vos*, e diraõ assy: *e por quanto nós no feito nom podemos dar livramento a menos de as partes serem citadas, e o dito Reo não pode ser achado em esta Villa, requeremos-vos da parte d'*El*Rey Nosso Senhor, e rogamos da nossa, que citees o dito Reo, e lhe assinees dia certo e convinhavel.*» Ibidem, liv. 3, tit. 11, § 3.—«Se o Clériguo falsa Letras d'ElRey, depois que for degradado per seu Bispo, seja dado a ElRey, que lhe ponha carater, per que seja conhecido o mal, que fez.» Ibidem, tit. 15, § 35.—«A este artigo responde ElRey, e diz que quando algum chamar o que se tornou de Mouro, ou de Judeu Chrisptaaõ, cam renegado, ou tornadiço, he Sagral. E se per ventura o doestado se desto queixar ao Bispo, ou aos Vigairos, mande-o aa Justiça Sagral, que o faça correger, e que leve a pena, segundo seu custume.» Ibidem, liv. 2, tit. 4, art. 19.—«Salvo em aquelles casos, que he contheudo na Hordenaçom d'ElRey Dom Affonso pellas malfeitorias, segundo he contheudo na Ley d'ElRey Dom Fernando, e sempre se assy custumou; porque se alguns delles disserem o que nom devem, que as justiças o pugnam, como acharem que he direito, nom provando o que assy disserom.» Ibidem, liv. 5, tit. 34, § 10.—«E foi assi de feito, que lhe fez ainda per mar duas vezes, e duas per terra de boons cavaleiros e bem corregidos, duramdo per longos tempos grande guerra e muyto crua amtre ElRey Dom Pedro de Castella e ElRey Dom Pedro Daragom.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 15.—«ElRey D. Affonso era muito inclinado ao serviço de Deos e muy obediente aos costumes e constituiçoens da Igreja Romana.» Damião de Goes, **Vida do Principe D. João**, cap. 2.—«El-rei conhecendo, que era Graciano Principe de França, que já outra vez o vira, se desceu do cavallo, recebendo-o com tanto amor e cortesia, como se devia a tal pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 34.—«Ja o principe Floramão, respondeu el-rei, me tinha dito isso; e posto que minha vontade era ao contrario determinei fazer o que me pede; assim porque as nobrezas desse gigante dizem que merece tudo, como porque sei que a injuria do imigo que se rende, é menos gloria vingal-a que perdoal-a.» Idem, Ibidem, cap. 42.—«Depois tornadas em seu acordo abraçavam-se uma á outra tantas vezes, como se antre ellas houvera algum apartamento de muitos dias. Elrei quiz saber em particular em cujo poder D. Duardos e os outros cavalleiros foram presos: a batalha que o cavalleiro passara a disposição em que ficava.» Idem, Ibidem.—«E perguntando a Floramão se Dramusiando era morto, lhes disse que não: mas antes lhes affirmava que D. Duardos lhe desejava a vida como a sua propria, e lhe mandava pedir que quando o visse o tratasse como a pessoa, que muito devia; porque nunca vira gigante que merecesse serlhe feita muita honra senão aquelle. Elrei, posto que o não tivesse na vontade, ouvindo as suas nobrezas e o que com seu filho e os outros senhores usára, prometteu de o fazer assim. Com esta certeza e contentamento foi onde estava Flerida, e levando-a nos braços, contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.» Idem, Ibidem.—«Esta determinação sua o fez fazer a muitos, e não consentiram a Arnedos nem a Recindos, que se fossem té que todos tornassem lá, pera ver onde tanta gente coubera. Ao outro dia depois d'isto estar assentado, elrei, rainha, imperatriz Agriola e Flerida em companhia dos mais reis e principes se partiram da cidade de Londres, caminho daquella famosa torre, naquelle tempo tão nomeada e temida pelo modo, de que já agora não ha hi memoria.» Idem, Ibidem, cap. 48.—«Que sahindo juntos pelo Mundo a ganhar fama, leváram os escudos brancos, e com elles chegáram ao Reyno de Castella, e ajudáram a ElRey D. Affonso o Sexto contra os Mouros, e pelos galardoar os casou com tres filhas.» Diogo do Couto, **Decada 4**, Epistola.—«E esta era a razão, porque Demetrio Falereo aconselhava a ElRey Ptolomeu que se occupasse em ler livros, porque nelle achavam os Reys cousas, que ninguem lhes ousava dizer pessoalmente.» Idem, Ibidem.—«Todos os que presentes estavam a huma voz disseram, que não tinha necessidade de cousa alguma, que elles o conheciam por seu Governador, e que como a tal estavam prestes para lhes obedecerem; e logo se fez um auto disso, em que todos se assináram, e D. Simão de Menezes o assentou na cadeira, e lhe deo a mensagem da fortaleza em suas mãos, como a Governador da India, em nome de ElRey de Portugal, de que tudo se fizeram papeis, e o Governador se agazalhou na fortaleza com D. Simão, correndo com as cousas como Governador.» Idem, Ibidem, liv. 3, c. 5.—«Que lhes mandava da parte d'ElRey, que nenhum navio tirasse bombardada, sob pena do commettimento, porque se não estorvasse os marinheiros, que os afferrassem primeiro, e que ganhassem aquella honra á espada, porque assi ficaria a vitoria mais formosa, e ao primeiro que investisse navio lhe prometteo cem cruzados, e o navio, tirando artilheria, encommendando a dianteira a Heitor da Silveira, que poz todos os seus navios em ordem.» Idem, Ibidem, liv. 5, c. 5.—«Que as naos d'ElRey de Adem, e de seus mercadores, poderiam livremente navegar para todas as partes que quizessem, tirando pera Meca, sem nossas Armadas entenderem com ellas.» Idem, Ibidem, liv, 6, c. 10.—«Heitor da Silveira tanto que teve novas disso, que lhas enviou ElRey, mandou-lhe pedir licença, e a despedir-se delle, e deo a vela pera Ormuz, deixando alli hum navio de remo, para fazer arribar as naos aquelle porto, de que era Capitão hum Feao

Carvalho, ficando em Adem alguns Portuguezes, que se quizeram fazer mercadores.» Idem, **Ibidem**. — «O Governador o recebeo com grandes honras, e lhe fez muitos offerecimentos da parte d'**ElRey** de Portugal, e alli logo assentaram as pazes, e amizades, que juraram ambos a seu modo. E lhe prometteo **ElRey** em aquelle seu porto hum lugar pera fazer fortaleza na parte que elle escolhesse, de que passou suas ollas, e assinados.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 12. — «E logo o Governador deo a **ElRey** huma espada, e adaga de ouro muito rica, e algumas pessas de veludo de côres, e de borcado, assi pera elle, como pera seus Regedores, de que todos ficáram contentes.» Idem, **Ibidem**. — «O Governador notou logo o sitio em que se poderia fazer a fortaleza, que era em huns palmares, que ficavam sobre o rio da banda do Sul, por terem alguns poços de agua boa pera beber: e porque eram de partes, os comprou por ordem de **ElRey** muito á vontade de seus donos. Logo alli mandou traçar a fortaleza, e derribar os palmares, o que se fez aquelle dia.» Idem, **Ibidem**. — «A fama deste Rey Christão da India, e que trazia diante Cruz alçada, se estendeo pela Europa com esse nome de Preste João das Indias, o que parece leváram lá alguns Italianos, que muito antes de nós entrarmos na India, passáram áquellas partes. E quando **ElRey** D. João o II de Portugal quiz descubrir a India, pela fama de suas riquezas, mandou a isso por terra Pero de Covilhã, e Affonso de Paiva, a quem deo por regimento, que buscassem um Rey, que trazia huma Cruz alevantada diante.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, c. 1. — «E deste havemos muitas vezes de fallar pelo decurso da historia, que por isso o damos aqui a conhecer, que estando o pae no artigo de morte pedio ao filho Ismael, que lhe succedia no Reyno, que a seu irmão Meale, que ficava moço, o não matasse, e o fizesse Religioso, (porque antre estes Mouros he melhor ser porco de Herodes, como lá dizem, que irmão d'**ElRey**, porque a primeira cousa, que fazem em herdando o Reyno, he matarem todos, ou quando menos tirarem-lhe os olhos por se não temerem delles).» Idem, **Ibidem**, cap. 4. — «Que toda a artilheria que houvesse por todo o Reyno de Viantana com as armas d'**ElRey** de Portugal de muitas embarcações que por suas costas se perdêram, sería logo tomada, e trazida a Malaca.» Idem, **Ibidem**, cap. 6. — «O que se mais louva em Antonio Moniz Barreto, foy a confiança com que contou a **ElRey**, e ao Infante, o como o soldado o fizera tornar pera o baluarte, hindo elle buscar as tinas da agua, e que sem duvida o baluarte se perdera, se o soldado não fora. E com este homem ser por isto digno de outro tão honroso sobrenome, como os Romanos deraõ a Manlio Capitolino por defender o Capitolio aos Gallos, foy o descuydo Portuguez tal, que nem nome, nem sobrenome ficou delle.» Idem, **Decada 6**, liv. 3, cap. 4. — «Difficultada neste accidente a assistencia do Principe, resolveo-se que a Rainha D. Leonor Telles supprisse aquella falta, e da sua mão entregasse na praça de Elvas a Princeza a **ElRey** de Castella: Convocaraõ-se os Fidalgos da Corte, mandou-se aviso aos que vagavaõ divertidos fóra.» Fr. Domingos Teixeira, **Vida de D. Nuno Alvares Pereira**, liv. 1. — «No anno, que elRey dom Duarte, unico deste nome faleceu, padecia o reino um cruel açoute de peste, da qual dizem foi sua morte.» Fr. Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, liv. 1, cap. 14.

> Mal estas vozes pronunciára o frade,
> Da tenda o reposteiro alevantava
> Um cavalleiro: é Nuno, acompanhado
> D'aquella afflicta dama; a *el*rei se chega
> Ainda transtornado do despeito
> E indignação. — «Perdoae minha ousadia,
> Rei e senhor, lhe diz: justiça venho
> E piedade implorar.»
>
> GARRETT, D. BRANCA, c. 9.

2.) **EL**, *pron. ant.* por **Elle**.

> E bem nem mal nunca m'*el* já fará,
> Pois m'*el* pezar contra gran coita deu.
>
> CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS pub. por Varnhagen, n.º 47

> *El* me dê la ben, se lhe prouguer,
> Ou a mia morte, se m'aquesto non der,
> Me dê, por m'en de gran coita quitar.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 1.

— «E porque seu officio he grande, e tange a muitas cousas, ha mester que seja de boa linhagem, e aguçoso, e sabedor, e leal; ca se for de boa linhagem, guardar-se-ha de fazer cousa, que lhe stê mal, per que receba perda **el**, nem os que del vierem: outro sy aguçoso deve seer, porque **el** ha de saber todas as despesas, que em nossa Casa houverem de seer feitas, e teer acerca dellas tal maneira, que se façam como devem, e nom se mascabem: e sabedor convem que seja pera saber tomar as contas bem.» **Ord. Aff.**

ELABORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elaborationem*). Acção e effeito de elaborar.

† **ELABORADO**, *p. p.* de **Elaborar**. — «Os orbes com suas estrellas forão por Deos formados, estendidos, elaborados para serviço do homem.» **Alma instruida**, tom. II, pag. 439, em Bluteau.

ELABORAR, *v. a.* (Do latim *elaborare*). Trabalhar com primôr e perfeição alguma cousa, principalmente os metaes.

— Produzir, fazer por via da elaboração o chylo, o sangue, etc. — «As partes principaes e officinas, que elaborão o sangue.» Azevedo, **Correção d'Abusos**, p. 37.

ELAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elatione*). Altivez, soberba, presumpção.

— Elevação da alma.

— Elevação do estylo, linguagem, etc.

† **ELACATAMNA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas astheroideas, formado para classificar um arbusto da Nova Hollanda.

† **ELACHE**, *s. m.* Termo de Commercio. Especie de tecido de lã da India.

ELADO. Vid. **Gelado**.

ELAIÁGONO. Vid. **Eleágono**.

ELAIDATO, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes, que resulta da combinação do acido elaidico com bases salificaveis.

ELAIDICO, *adj.* (Do grego *elaía*, oliveira). Termo de Chimica. — *Acido* **elaidico**, acido formado pela saponificação da elaidina.

ELAIDINA, *s. f.* (Do grego *elaion*, azeite, oleo). Termo de Chimica. Substancia gorda, soluvel no ether, que resulta da acção do acido hyponitrico sobre o azeite, o oleo de amendoas, e o de noz de anacardo.

ELAINA, *s. f.* (Do grego *elaia*, oliveira). Termo de Chimica. Principio extraído das gorduras animaes, a que tambem se chama oleina. Vid. **Oleina**.

ELAIODATO, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes formados pela combinação do acido elaiodico com bases salificaveis.

ELAIODICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do que contém elaiodo.

ELAIODO, *s. m.* Termo de Chimica. Parte fluida dos oleos volateis.

ELAIOMETRIA, *s. f.* (Do grego *elaion*, oleo, e *metron*, medida). Termo de Chimica. Parte da chimica que ensina a medir a densidade dos oleos.

† **ELAIOMETRICO**, *adj.* (De **elaiometro**, com o suffixo «ico»). Termo de Chimica. Diz-se do que se refere á elaiometria.

ELAIOMETRO, *s. m.* (Vid. **Elaiometria**). Termo de Chimica. Instrumento que serve para medir a densidade dos oleos.

ELAIS, ou **ELAISO**, *s. m.* (Do grego *elaia*, oliveira). Especie de palmeira de Guiné, de cujo fructo se extrahe um oleo.

ELAMI, *s. m.* Nome de um signo musical, que corresponde ao *mi* da escala commum.

ELANÇAR-SE, *v. refl.* (De e, e lançar-se). Arremessar-se, abalançar-se, arrojar-se, arremetter.

† **ELANGUEIRO**, *s. m.* Vara curva com que se enfia o bacalhau pela cabeça logo depois de ser pescado.

ELAPHEBOLIAS, *s. f. pl.* (Do grego *elaphos*, veado, e *ballein*, lançar, arremessar). Termo de Antiguidade. Festas athenienses em honra de Diana, a quem se immolava um veado, ou se offerecia um bôlo, representando um veado.

ELAPHEBOLION, *s. m.* (Vid. **Elaphebolias**). Mez dos athenienses, que a principio era o 3.º, e que mais tarde foi o 9.º Correspondia a parte de março e abril.

ELAPHRO, *s. m.* (Do grego *elaphros*, agil). Termo de Zoologia. Genero de coleópteros da familia dos carabicos, composto de oito especies.

ELAR, *v. a.* (De elo). Segurar as plantas, como a vide, as trepadeiras, etc., pelos seus élos.

—**Elar-se**, *v. refl.* Prender, arrimarse a vide, ou plantas, que têm élos.

ELASTERIO. Vid. **Elaterio**.

ELASTICAMENTE, *adv.* (De **elastico**, com o suffixo «**mente**»). Com elasticidade.

ELASTICIDADE, *adv.* (De **elastico**, com o suffixo «**idade**»). Tendencia que têm os corpos a se restituirem promptamente á sua figura ou posição primitiva, logo que cesse o esforço estranho que d'ella os afastava comprimindo-os.

—**Elasticidade** *de consciencia;* pouco ou nenhum escrupulo de certas acções nada conformes com a moral.

ELASTICO, *adj.* (Do grego *elastêo*). Diz-se do corpo que tem elasticidade.— «Alle, affastando-se da tia Domingas, transposera a correr essa breve distancia que separava a cathedral dos paços dos Infantes, a séde do supremo sacerdocio da séde do supremo poder, e ía a cruzar o atrio, onde apenas se via em completa immobilidade um bésteiro da guarda firmado na sua alta bésta de polé, cujo arco de aço **elastico** e pulido refulgia ao sol ponente, quando sentiu um tropeiar rapido.» Alexandre Herculano, **O monge de Cister**, cap. 21.

— Figuradamente: Diz-se de que é accommodado a diversos usos, fórmas, ou interpretações.

— *S. m. pl.* **Elasticos**, parte elastica dos suspensorios ou de qualquer outro objecto.

ELATERIO, *s. m.* (Do grego *elaterion*). Termo de Physica. A força com que certos corpos comprimidos, ou dobrados se tornam a restituir ao seu estado de antes da compressão.

— Termo de Botanica. Pepino de S. Gregorio, planta venenosa, e medicinal.

— Termo de Chimica. Extracto dos pepinos de S. Gregorio, a que se tem attribuido grandes virtudes curativas, especialmente contra a hydropisia, a gotta, as enfermidades dos olhos, e da pelle.

ELATEROMETRIA, *s. f.* (Vid. **Elaterometro**). Arte de conhecer com o auxilio do elaterometro, o grau de elasticidade ou de condensação de uma dada quantidade de ar contido no recipiente da machina pneumatica.

ELATEROMETRO, *s. m.* (De **elaterio**, e **metro**). Termo de Physica. Apparelho para medir a elasticidade do ar rarefacado, ou condensado.

ELATINA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas que serve de typo á familia das elatinas, e que contém varias especies herbaceas.

— Resina branda, verde, aromatica, mais pesada que a agua, em que é insoluvel, dissolvendo-se no alcool, e nos alcalis, que se encontra nos fructos do elaterio.

ELATINEO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do que é relativo, ou concernente á elatina.

— *S. f. pl.* **Elatineas**; familia de plantas, que tem por typo o genero elatina, e que comprehende mais dous generos cujas especies são herbaceas, e que de ordinario vegetam nos pantanos.

ELATOR, *adj.* Termo de Anatomia. Que produz erecção.

— *Musculo* **elator**, que serve para levantar o membro.

ELATRO, *s. m.* Termo de Historia natural. Especie de escaravelho.

† **ELBEUF**, *s. m.* Panno que se fabríca em Elbeuf, cidade da Normandia.

† **ELCESAITE**, *s. m.* (Do grego *eltsai*, nome do chefe d'esta seita). Nome de sectarios do tempo de Origenes, que admittiam dous Christos, um celeste, e outro terrestre, e que diziam possuirem um livro enviado do céo.

ELCHE, *s. m.* O renegado, o christão tornado mouro.

† **ELDORADO**, *s. m.* (Do hespanhol *el*, e *dorado*). Paiz imaginario, que dizem descobrira um logar tenente de Pizarro na America do Sul.

— Figuradamente: Lugar, paiz de abundancia, e de delicias. — *Este paiz é um verdadeiro* **eldorado**.

ELE. Vid. **Elle**.

ELEAGONO, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore indigena das regiões temperadas do hemispherio boreal, pertencente á familia das dicotyledoneas.

ELECTIVAMENTE, *adj.* (De **electivo**, com o suffixo «**mente**»). Á escolha.

— Termo de Medicina. Com remedios electivos.

ELECTIVO, *adj.* (Do latim *electus*, com o suffixo «**ivo**»). Diz-se do que se faz por eleição.

— *Reino* **electivo**, cujo rei é feito por eleição, e não por succession.

— *Remedio* **electivo**, o que obra brandamente, como maná, canafistula, rhuibarbo, etc.

ELECTO. Vid. **Eleito**.

ELECTRICAMENTE, *adv.* (De **electrica**, com o suffixo «**mente**»). Com electricidade, como cousa electrica.

ELECTRICIDADE, *s. f.* (Do latim *electricitatis*). Termo de Physica. Fluido expansivo, activissimo, imponderavel, invisivel, cuja accumulação se manifesta por meio de faiscas; faz experimentar ao systema nervoso commoções mais ou menos fortes, e produz effeitos analogas ou ainda identicos aos do raio.

— **Electricidade** *medica*, applicação da electricidade á medicina.

— **Electricidade** *vidrada* ou *positiva* e **electricidade** *resinosa* ou *negativa*, nomes dados a duas electricidades contrarias, as primeiras, segundo a hypothese de Dufay, que julgava que o vidro e as resinas produziam respectivamente estas duas electricidades; as ultimas segundo as hypotheses de Franklin e de Æspinus, que julgavam que uma era excessiva, e a outra insufficiente.

ELECTRICISMO, *s. m.* (De *electrum*). Termo de Physica. Systema da electricidade.

ELECTRICO, *adj.* (Do grego *elektros*). Termo de Physica. Diz-se do que pertence á electricidade, e do que recebe e communica a electridade, que a tem ou é susceptivel de electrisar-se.

— *Força* **electrica**, a causa desconhecida dos phenomenos da electricidade.

— *Fluido* **electrico**, fluido imponderavel, que se suppõe produzir os phenomenos da electricidade.

— *Tensão* **eletrica**, quantidade mais ou menos consideravel de electricidade, accumulada n'uma superficie.

— *Balança* **electrica**, apparelho imaginada por Coulomb, para medir a intensidade das attracções, e repulsões electricas.

—*Faisca* **electrica**, faisca que se separa d'um conductor, quando se lhe apresenta uma substancia conductora.

—*Atmosphera* **electrica**, a maior distancia a que os corpos electricos manifestam a sua influencia.

—*Corrente* **electrica**, desenvolvimento continuo de electricidade, seguindo o fio metallico, que junta os dous pólos d'uma pilha. — Figuradamente: — «Não cabe numa nota o fazer sentir esse não sei que de magestade *esculptural* que conserva sempre a raça wisigothica, por mais que tentemos galvanisál-a, nem o contrapor-lhe as gerações nascidas durante a reacção contra o islamismo, que surgem e agitam-se e vivem quando lhes applicamos a corrente **electrica** e mysteriosa que, partindo da imaginação, vae despertar os tempos que foram do seu calado sepulchro.» Alexandre Herculano, **Eurico**, nota.

—*Sensação* ou *commoção* **electrica**, commoção mais ou menos dolorosa dada pela electricidade.

—*Fricções* **electricas**, modo de administrar a electricidade, que consiste em passar a uma pequena distancia da superficie d'um corpo coberto de flanella, um conductor electrico, terminado por uma bóla d'um volume mediocre.

—*Banho* **electrico**, banho de electricidade, que se administra, isolando o paciente, e pondo-o em communicação com o conductor d'uma machina.

—*Animaes* **electricos**, os que desenvol-

vem, á vontade, phenomenos electricos; a tremelga, por exemplo.

—*Telegrapho* electrico, vid. Telegrapho.

—*Luz* electrica, luz produzida pela electricidade, e que se emprega em certas circumstancias para illuminação.

— Figuradamente : Que excita, que fascina, como faz a electricidade. —*Impressão* electrica. — *Eloquencia* electrica.

ELECTRISAÇÃO, *s. f.* (Do thema electrisa, de electrisar, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. Operação physica pela qual se electrisa um corpo.

† **ELECTRISADOR**, *adj.* (Do thema electrisa, de electrisar, com o suffixo «dôr»). Diz-se do que electrisa.

ELECTRISAVEL, *adj de 2 gen.* (Do thema electrisa, de electrisar, com o suffixo «avel»). Que se póde electrisar.

ELECTRISAR, *v. a.* (De electrico). Desenvolver, communicar a virtude electrica, carregar um corpo de electricidade.

— Figuradamente : Exaltar, inflammar as pessoas, os animos, os corações.

— Electrisar-se, *v. refl.* Fazer que se lhe communique o fluido electrico.

ELECTRIZ. Vid. Eleitor.

ELECTRO.... Significa electricidade, e vem de *electrum*, succino.

ELECTRO-CAPILLO-CHIMICA, *s. f.* O conjuncto dos phenomenos electro chimicos, modificados pela influencia das paredes dos tubos capilares.

ELECTRO-CHIMICA, *s. f.* (De electro e chimica). Systema de chimica em que a theoria dos phenomenos chimicos se firma a sobre applicação conhecida das leis da electricidade.

† **ELECTRODE**, *s. f.* (De electro, e do grego *odos*, caminho, via). Termo de Physica. Nome dado aos corpos, sobre que se effectua a decomposição chimica pela pilha. — *A* electrode *positiva*. — *A* electrode *negativa*.

ELECTRO-DYNAMICO, *adj.* (De electro, e dynamico). Termo de Physica. Que tem a propriedade de dar logar a uma corrente electrica. Que é produzido por uma corrente electrica. — *Phenomenos* electro-dynamicos. —*S. f.* Parte da Physica que trata da acção reciproca das correntes electricas umas sobre as outras.

† **ELECTRO-GALVANICO**, *adj.* (De electro e galvanico). Termo de Physica. Que tem relação com a pilha de Volta, com os seus effeitos.

† **ELECTRO-GALVANISMO**, *s. m.* (De electro e galvanismo). Termo de Physica. Reunião dos phenomenos electro-galvanicos.

ELECTROLYSAÇÃO, *s. f.* (Do thema electrolysa, de electrolysar, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. A acção de electrolysar.

† **ELECTROLYSAR**, *v. a.* (De electrolysis). Termo de Physica. Decompôr ou analysar um corpo por meio das correntes electricas.

† **ELECTROLYSIS**, *s. f.* (De electro, e do grego *lysis*, dissolução). Decomposição pelas correntes electricas.

ELECTROLYTHO *s. m.* (De electro, e do grego *lythos*). Corpo cujos elementos são decompostos pela electro-chimica.

† **ELECTRO-MAGNETICO**, *adj.* (De electro e magnetico). Termo de Physica. Que tem relação com o electro magnetismo.

ELECTRO-MAGNETISMO, *s. m.* (De electro e magnetismo). Termo de Physica. Conjuncto de phenomenos que resultam da acção mutua de corpos electrisados e de imans.

ELECTROMETRIA, *s. f.* (Vid. Electrometro). Termo de Physica. Parte da physica que tem por objecto medir a electricidade.

ELECTROMETRO, *s. m.* (De electro, e metro). Termo de Physica. Instrumento proprio para medir a electricidade de um corpo.

ELECTROMICROMETRO, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento que mede as mais pequenas quantidades de electricidade.

ELECTROMOTOR, *adj.* (De electro e motor). Termo de Physica. Diz-se do que produz ou desenvolve a electricidade.

— *S. m.* Qualquer apparelho proprio para desenvolver a electricidade pelo simples contacto de corpos de differente natureza.

† **ELECTRO-NEGATIVO**, *adj.* (De electro, e negativo). Termo de Physica. Diz-se dos corpos que se dirigem ao pólo positivo da pilha de Volta, como são o oxygenio e os acidos.

ELECTROPHOROS, *s. m.* (De electro e do grego *phoros*, que leva). Termo de Physica. Instrumento carregado de materia electrica e que a conserva.

† **ELECTRO-POSITIVO**, *adj.* (De electro e positivo). Termo de Physica. Diz-se dos corpos que se dirigem ao pólo negativo da pilha de Volta, como são as bases salificaveis.

ELECTRO-PUNCTURA, *s. f.* (De electro e do latim *punctura*, picada). Termo de Medicina. Operação que consiste em introduzir uma agulha nos tecidos, electrisando-a depois ligeiramente para fazer penetrar a electricidade na parte doente.

ELECTROSCÓPIO, *s. m.* (De electro, e do grego *skopein*, examinar). Instrumento proprio para manifestar a presença da electricidade, e a sua especie.

ELECTRUM, *s. m.* (Do latim *electrum*). Termo da Antiguidade. Liga de ouro e prata que era então de grande estima.

ELECTUARIO, *s. m.* (Do latim *electuarium*). Termo de Pharmacia. Medicamento de consistencia branda em que entram pós, polpas e outros ingredientes bem escolhidos encorporados com xarope ou mel.—«Tem tambem por grande remedio dar cinco, ou seis dias ao Vertiginoso nove gotas de oleo de pao de buxo, untando tambem com elle as fontes da Cabeça, e as arterias de tras das orelhas. Ou tambem cada dia meya outava do electuario seguinte: R. *de ambar branco, e de semente de peonia macho descascada andrachm. j. de pevides de Cidra drachm. semiss. de almiscar fino scrup. j. de pao de Aguila em pó unc. semiss. de Cardamomo menor, e de noz moschada an. scrup. j. mixture tudo com q. b. de assucar, e humas gotas de oleo de cravo, e forme* electuario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 304, § 92.

ELEFANTE, *s. m.* Certa fazenda branca vinda da India.

ELEF... As palavras que começam por Elef... busquem-se com Eleph...

ELEFANTIA. Vid. Elephancia.

ELEGANCIA, *s. f.* (Do latim *elegantia*).
Boa escolha e collocação de palavras e phrases que fazem a linguagem culta, fluida e e engraçada. — «Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crêr em sacramentos da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101.—«Este é um dos adjectivos, que com muita elegancia tomão (como na lingua latina) significação activa, sendo elles de si passivos. Assim disemos mui bem — é um homem muito lido — por um homem, que tem lido muito — mui sabido, por etc. etc.» Franc. Man. do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, 3, 20, nota. — «Com muita elegancia usavão os Latinos do positivo em lugar do composto. Classicos nossos os imitárão. Oxalá que outros os imitem!» Idem, Os martyres, liv. 1 nota. — Qualidade do que é distincto no adorno, nas maneiras, no talhe, n'uma obra d'arte, etc. —*A* elegancia *do toilette, dos moveis*.

De tão divino accento em voz humana,
De *elegancias* que são tão peregrinas,
Sei bem que minhas obras não são dinas;
Que o rudo engenho meu me desengana.
Porém da vossa penna illustre mana
Licôr que vence as águas Caballinas;
E comvosco do Tejo as flôres finas
Farão inveja á copia Mantuana.

CAM., SONETOS, n.º 62.

Fui visitar um dia, a Egéria Fonte,
Em quanto, no Senado, Constantino,
Assistia ás Consultas. Como a Noite
Lá me colheu, voltei sobre a Appia via,
De Metélla costeando a Sepultura
De *Elegancia*, e Grandeza Obra mui prima.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— «Edificio sumptuoso, construido no tempo de Rekkáred, as suas grossas mu-

ralhas de marmore pareciam, na verdade, quadrellas de castello roqueiro; porque na architectura dos godos, a elegancia romana era modificada pela solidez excessiva do edificar germanico ou saxonio, que os rudes wisigodos do tempo de Theoderik e de Ataulph haviam introduzido no meio-dia da Europa.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

ELEGANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *elegans*). Que tem elegancia. — *Costume* **elegante**. — *Fórmas* **elegantes**. — *Esta senhora tem um corpo* **elegante**. — *Auctor* **elegante**. — *Estylo* **elegante**.

> Manda mais hum, na pratica *elegante*,
> Que co Rei nobre as pazes concertasse;
> E que de não sair naquelle instante
> De suas Náos em terra o desculpasse.
>
> CAM., LUS., c. 2, 78.

— «Por uma Cabeça elegante na forma, especioza no vulto, cultivada no alinho dos cabellos, disposta no mimo da prezença; mas eclypsada com a falta do discurso, entendião os Antigos aquelle proverbio: *Caput vacuum cerebro*. Cabeça sem miolos. Donde veyo, que o famoso Esopo 7. introdusio nas suas fabulas a huma rapoza em caza de hum Imaginario reparando em huma artificioza Cabeça, que ardilosa regeitou, por lhe não achar os miolos, que só procurava: *O quale caput! Sed cerebrum non habet*. Derivando da qui a moralidade, de que nem sempre o uenusto da forma pode tomarse em reffens da discripção. Ainda que he lastima que huma Cabeça bem ornada por fora, não esteja bem disposta por dentro; supposto que era justo que huma Cabeça cheya de vento por dentro, não tivesse nem hum ár de graça por fora. Porque segundo os Latinos: *Ridiculum caput, nihilo ornatur*. E na opinião do nosso Portugal o velho: 8. *Cabeça louca, não há mister touca*. Destas Cabeças dis ellegantemente o Cordovense Seneca: 9. *Erras, si istorum, qui tibi occurrunt vultibus credis: hominis effigies habent, mores autem ferarum*.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 452, § 4.º

> Aos de Grécia *elegantes* edificios
> Succeder vejo Fabricas amplissimas,
> Com cunho de outro Genio assinaladas.
> Quanto o passo mais venço, na Appia via,
> Mais cresce a suspensão ao vêr gradado
> Com quadrados penhascos o caminho.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Substantivamente: Pessoa elegante no seu vestuario, e maneiras. — *É um dos nossos* **elegantes**, *uma das nossas* **elegantes**.

ELEGANTEMENTE, *adv.* (De **elegante** com o suffixo «**mente**»). Com elegancia.

ELEGANTISSIMO, *adj. superl.* de **Elegante**.

ELEGEDOR. Vid. **Eleitor**.

ELEGENDO, *s. m.* (De **eleger**). O que tem de ser eleito.

ELEGER, *v. a.* (Do latim *eligere*). Escolher, e dar a preferencia. — «O qual ainda que era escampado e defronte da fortaleza huma carreira de cauallo, o mar ali tanto, que por dar boa saida á gente, ainda que lhe desse maes comprido caminho, **eleger** por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra: com fundamento que quando os Mouros acodissem a este que elle tomaua, Affõso d'Alboquerque, que auia de ir com a gente da sua capitania, podesse ficar maes despejado no outro dando o mar jazeda pera isso.» Barros, **Decadas**, 2, liv. 1, cap. 3.

—Escolher para rei, magistrado, prior, etc. — **Eleger** *para esposa*. — «Porém chegando á noticia do povo que elle intentava nomear por successor do Reino a el-rei D. Filippe, clamaram todos furiosos contra esta resolução, e quizeram abrogar a si o direito de eleger principe.» **Portugal Restaurado**, liv. 1, p. 20. — «Levados dos industriozos dogmas da Physiognomia, ajustarão entre si os Antigos, de **elegerem** só para o governo das Monarchias, aquelle que ostentasse a mais perfeita composição nas partes; julgando que quanto mais era especioso hum sogeito para os agrados; tanto mais se fazia domesticavel para os acertos; porque entendião, que não podia faltar virtude na alma, que actualmente estava informando hum corpo bem disposto; e tanto, que foi Maxima de Platão; que assim como não pode estar sem centro o circulo, assim tambem, sem virtude interior a fermosura do corpo. A que alludio Sancto Ambrosio, quando disse: 7. *Species enim corporis simulacrum est mentis, figuraque probitatis*.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 319, § 44.

ELEGIA, *s. f.* (Do grego *elegein*). Poema de curta extensão, terno, triste, e pathetico, especialmente dedicado a assumptos amorosos. — «Escrevia com lagrymas os hymnos de amor e de saudade. Das **elegias** tremendas do Presbytero alguns fragmentos que duraram até hoje dizem assim....» Alexandre Herculano, **O Presbytero**, cap. 3.

ELEGIACO, *adj.* (De **elegia**, com o suffixo «**ico**»). Diz-se do que pertence a elegias, como versos, poeta, etc.

ELEGIADA, *s. f.* (De **elegia**, com o suffixo «**ada**»). Poema elegiaco.

ELEGIBILIDADE, *s. f.* (De **elegivel**, com o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é elegivel.

ELEGIDO, *p. p.* de **Eleger**.

ELEGIMENTO. Vid. **Eleição**.

ELEGEOGRAPHO, *s. m.* (De **elegia**, e do grego *graphein*, escrever). Auctor de elegias.

ELEGIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde eleger.

ELEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *electionem*). Acção de eleger; escolha de uma pessoa, feita ordinariamente por votos, para occupar algum emprego publico, para deputado, etc. —«Por nossa ventura, me arrancou meu irmão esse segredo, e o descobrio a M. de Senneterre, o unico que aditar-me podia; e a quem custava a crêr, que com tantas vantagens que me liberalizára a fortuna e a natureza, fizesse **eleição** d'elle, quasi concluindo a desposar-se com outra Senhora, eu, ante quem tinhão rompido sem constrangimento seus saudosos prantos.» Franc. Man. do Nascimento, **Successos de Madame de Senneterre**. — «Dir-to-hei, Duque de Corduba: tambem eu não amo Ruderico; porque e memoria de Witiza nunca morrrerá no coração do seu antigo gardingo. Sei por quaes meios Ruderico subiu ao throno, que não obteria pela eleição dos godos. Mas não é a sua coroa que os filhos das Hespanhas tem hoje que defender; é a liberdade da patria; a nossa crença, cemiterio em que jazem os ossos dos nossos paes; é o templo e a cruz, o lar domestico, os filhos e as mulheres, os campos que nos sustentam e as arvores que nós plantamos.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 8.

— Arbitrio e poder de eleger. — *Deixar á* **eleição** *de alguem*.

ELEITO, *p. p. irreg.* de **Eleger**.

> Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo:
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] liv. 3.

ELEITOR, *s. m.* (Do latim *eleictor*). Pessoa que elege, ou tem direito de eleger alguem. — «Ai, não pódes; não pódes! Isso tudo sumiu-se. Hoje sou cidadão, jurado, **eleitor**, homem de letras: podia ser commendador, conselheiro, governador-civil, deputado, ministro, se navegassem por esse rumo as minhas ambições, e Deus me houvesse concedido o ser um nadinha mais parvo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

— Cada um dos principes da Allemanha, a quem pertence a eleição do Imperador. — *O eleitor da Baviera.*

ELEITORADO, *s. m.* (De **eleitor**, com o suffixo «**ado**»). Dignidade de eleitor do Imperio.

— Estado soberano da Allemanha, cuje principe tem direito de eleger o Imperador.

ELEITORAL, *adj. 2 gen.* (De **eleitor**, com o suffixo «**al**»). Diz-se do que pertence ou se refere á eleição, ou aos eleitores do Imperio.

ELEITUARIO. Vid. **Electuario**.

ELEME. Vid. **Elemi**.

† **ELEMENTADO**. *adj.* Diz-se do que se compõe ou consta de elementos.

ELEMENTAL. Vid. **Elementar**.

Não he deste a substancia differente
Dos oito que até aqui temos contados,
Chamar-lhe-hão quinta essencia propriamente
Por corpos que não são *elementados*,
Poder-se-hão corromper difficilmente,
Lucidos, levissimos, e conglobados,
Onde unida á dureza a claridade
Faz de mór perfeição tanta beldade.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, c. 4, 35.

ELEMENTAR, *adj. 2 gen.* (De elemento, com o suffixo «ar»). Diz-se do que tem a essencia do elemento, que participa de elementos.

— Diz-se do que contém os elementos de alguma arte ou sciencia.

— *Conhecimentos* **elementares**; preliminares, que são fundamento de outros mais complicados, compostos, que se fundam nos elementares.

— *Côres* **elementares**; as principaes, e puras sem mesclas que o prisma distingue.

ELEMENTARIO, *adj.* (De elementar, com o suffixo «io»). Elementar.

ELEMENTO, *s. m.* (Do latim *elementum*). Termo das doutrinas physicas dos antigos. Nome dado á terra, á agua, ao ar, e ao fogo, considerados como constituindo o universo e chamados os quatro elementos.—«Porque em quanto elle dura no golfam, param de todas as marès, nam subindo, nem decendo nos rios, e na costa: como se ou o **elemento** das agoas, ou o ceo, que as moue, reconhecendo-o por imperioso Senhor ficara attonito, e perdera de puro medo o tino em sua presença.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.—«Que nos aproueyta conhecer os cursos e influencias das estrellas, as virtudes das planctas, as qualidades dos **elementos**, as naturezas dos animaes, e de todos os outros corpos mistos, se não conhecemos a nós? Qual pode ser mor miseria, que não conhecermos nossa miseria? Que mór falta pode ser de conhecimento, que não acabarmos de conhecer, que não conhecemos?» Heitor Pinto, Dial. da Verdadeira Philosophia, c. 4.

Ditosa aquella flamma que se atreve
A apagar seus ardores e tormentos
Na vista a quem o sol temores deve!
Namorão-se, Senhora, os *Elementos*
De vós, e queima o fogo aquella neve
Que queima corações e pensamentos.

CAM., SONETOS, n.º 39.

—«A razão destas cousas não foi de alguma mudança dos Ceos, nem da terra, porque os **elementos** sempre foram uns, a terra, e os campos assim mesmo acodem com seus fruitos a sua sezão como dantes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 10.

Mid. As mimozas abelhas
Deixem brando suzurro, e tenras flores;
E a guarda das ovelhas
Os rudos pegureiros, e os pastores;
E por me ouvir attentos
Suspendião sua força os *elementos*.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, pag. 203.

Os mesmos inda sois, que generosos
Vos apartastes da nativa terra,
Que sem temer os mares tormentosos,
Co'os *elementos* sustentastes guerra:
Mésse de palmas, louros gloriosos
N'aquelle armado torreão s'encerra;
N'Asia nos tema o barbaro Gentio,
Sinta do Tejo a força, e senhorio.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 11, est. 53.

— Termo Poetico.—*O humido* **elemento**, o mar.

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza, e do humido *elemento*,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de immortal merecimento.

CAM., LUS., cant. V, est. 62.

— *O liquido* **elemento**, o mar.

Que a tormenta cruel escurecia...
Até os mudos peixes se alegrárão,
Que no fundo do mar, temendo o dano,
Cada um na lapa escura se escondia;
E o que ja perecia
No liquido *elemento*,
Com o novo Sol cobrou o doce alento;
Tudo se melhorou numa mudança,
E só minha esperança,
Minha sorte, e queixume
Fez perder á mudança o seu costume.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 5.

Maravilha maior, maior portento
Então manifestou segundo dia,
Das campinas do liquido *elemento*,
Das aves todo o exercito rompia:
O instincto escuta, as azas n'hum momento
Pelos ares diafanos batia;
Os campos busca, as arvores povóa,
Ao Creador Eterno hymnos entôa.

JOSÉ AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 9, 55.

— *O tumido* **elemento**, o mar.

(D'Arabiga linguage o noto accento
Pasmão de ouvir). Nós somos, um responde,
Desse Imperio, que o Sol do Firmamento
Na Europa ultimo vê, quando se esconde;
Pelos campos do tumido *elemento*
Buscando vimos os paizes, onde
Os homens veem rompendo a Alva luzente,
(Por mar té agora), incognito Oriente.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 9, 56.

Pois da India, que eu busco o Soberano,
Nesta terra não tem seu regio assento,
Pela inquieta estrada do Oceano,
A véla irei largar de novo ao vento:
Só Piloto desejo, affeito ao insano
Furor do indocil tumido *elemento*,
Que dirigindo o esforço á gente Lusa
Ao Malabar buscado as Náos conduza.

IDEM, IBIDEM, c. 5, 86.

— Termo de Chimica. Corpo simples, substancia natural no estado de maior simplicidade, e considerada provisoriamente como indecomposta. Contava-se ha pouco tempo cincoenta e seis **elementos**; mas depois d'isso descobriram-se mais alguns; de fórma que jámais se póde determinar o seu numero exacto.

— Diz-se tambem dos compostos que formam uma combinação nova.—*O acido nitrico e a potassa são os* **elementos** *do salitre.*

— Por extensão, tudo o que entra na composição d'uma ou outra cousa, e serve para a formar. — *As palavras são o* **elemento** *do discurso.* — *A familia é o* **elemento** *da sociedade.*—**Elementos** *de prosperidade.*— *Em todas as cousas d'este mundo, o tempo é um* **elemento** *necessario.* — «Realidade ou desejo incerto, o amor é o **elemento** primitivo da actividade interior; é a causa, o fim e o resumo de todos os affectos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Termo de Pathologia. —**Elementos** *de uma doença,* os diversos phenomenos constantes, ou pathognomonicos que a compõem.

—Termo de Grammatica.— **Elemento** *vogal,* **elemento** *consoante,* as letras que entram na radical de uma palavra.

—Termo de Geometria.—**Elementos** *de uma linha, d'uma superficie, d'um solido,* partes infinitamente pequenas, de que se póde suppôr, que essa linha, superficie ou solido, são formados.

— **Elementos** *astronomicos,* os que são relativos ao movimento do astro, á natureza e ás dimensões da sua trajectoria, á posição que deve occupar sobre essa linha, etc.

—Termo de Musica.—**Elementos** *musicaes,* o conjuncto de todas as notas.

— **Elemento** *metrico,* parte do compasso que resulta da divisão do tempo em duas ou tres notas do mesmo valor.

— Logar onde um animal. — *O* **elemento** *do peixe é a agua.*

— Figuradamente: *Estar no seu* **elemento**, estar onde melhor lhe agrada.

— *Estar no seu* **elemento**, significa dissertar sobre materias que se tem estudado, aprofundado.

—*Pl.* **Elementos**, primeiras noções.— *Os* **elementos** *da grammatica.—Ter apenas os primeiros* **elementos** *d'uma sciencia.*

—**Elementos** é o titulo de certas obras, que contêm as primeiras noções d'um ensino. — **Elementos** *de grammatica latina.*

—Termo d'Alchimia.—**Elemento** *frio,* dizia-se da agua e do mercurio.

ELEMI, *s. m.* Substancia resinosa, de que se distingue duas especies: o **elemi** *oriental,* e o elemi *bastardo* ou occidental, ou da America.

ELEMIEIRA, *s. f.* (De elemi, com o suffixo «eira»). Arvore da America, d'onde se extrae o elemi.

ELENA-CAMPANA. Vid. Enula.

ELENCO, ou **ELENCHO**, *s. m.* Termo de Logica. Argumento.

—**Elencos** *dialecticos,* syllogismos em contradicção da conclusão.

— Catalogo, summario, indice.

— Termo de Zoologia. Genero de insectos da ordem dos estresipteros, composto de tres especies.

ELEOCARPO, *s. m.* Arvore da America.

ELEOCEROLEOS, *s. m. pl.* Emplastros em cuja preparação entram a cera, e os oleos, e que na antiga pharmacia se chamavam Cerotos.

ELEOLATO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Preparação que tem por excipiente um oleo qualquer.

ELEOLEO, *s. m.* (Do grego *elayon*, oleo). Termo de Pharmacia. Nome das preparações formadas de oleo e de principios medicamentaes.

ELEOLICO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Diz-se das preparações que tem por excipiente um oleo qualquer, especialmente o azeite, ou oleo de amendoas doces.

ELEOSCICARO, ou **ELEOSACCHARO**, *s. m.* Mistura de um oleo essencial com assucar.

ELEPHANCIA, *s. f.* (Do grego *elephantiasis*, de *elephas*). Termo de Medicina. Enfermidade cutanea, assim chamada por fazer a pelle dura, escamosa, espessa, desigual e enrugada como a dos elephantes. — Tambem se lhe dá o nome de *lepra dos arabes*.

ELEPHANTA, ou **ELEPHOA**, *s. f.* de Elephante.

ELEPHANTE, *s. m.* (Do latim *elephantus*, do grego *elephas*). O maior de todos os quadrupedes, distribuido por Cuvier na familia dos proboscidios. — «O primeiro que subio esta tranqueira, e a entrou foi Simaõ dandrade, e quanto a de dom João de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, leuando os imigos diante de si, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum **elephante** posto em hum castello com alguns dos continuos de sua casa. Alem deste **elephante** auia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começarão a retirar, mas Fernão gomez de lemos, e Vasco fernandez coutinho se deixaraõ estar quedos, e em o **elephante** del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua ilharga, e o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo desatinar, com o qual desacordo tomou com a tromba o que o gouernaua e o lançou no cham, e pisou aos pes, começando com a dor das feridas, e muito sangue que se lhe hia a desmaiar, o que vendo el Rei se lançou do castello, e o **elephante** voltou pera tras, e foi dar nos outros **elephantes** tão desatinado, com a dor da morte, que os desbaratou todos, e fez voltar para tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que os região, depois del Rei ser no chaõ com a muita gente que lhe acudio se começou huma brava peleja, entrelles, e os nossos, na qual deram a el Rei huma lançada em huma mão, pelo que se sahio logo secretamente da peleja, e se foi pera os seus paços.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel, parte 3**, cap. 18. — «Babel animado das feras, Promontorio vivente dos irracionais. Emblema da sogeiçaõ, Exemplar da continencia, Simbolo da grãdeza, e Geroglipbyco da temperança he o agigantado **elephante**. Chamaraõ-no os Hebreos *Behemoth*, os Gregos, e Latinos *Elephas*, os Franceses *Elephant*, ou *Vivoure*, os Italianos, *Elefanto*, e os Hespanhoes, e Portugueses **elephante**.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 94, § 1. — «He a tromba do **elephante** o instromento das suas acçoens; porque ella lhe serve de braço, e mão, com que não só come, e bebe, mas despedaça arvores, vence inimigos, tira homens ao ar, revolve navios, e sóbe sobre sy ao seo Nayre com destreza, e agilidade como trazem Opiano, 3. e Aristoteles, 4. por isso os Egypcios significaraõ por ella a hum homem em tudo poderoso, como dis Pierio, 5. e com propriissima denominação chamou Lucrecio a tromba do **elephante** *Anguimanus*.» **Idem, Ibidem**, § 3. — »Comprova-se a viveza natural deste bruto com o que delle conta o insigne Escriptor das Plantas, e Animais da India Christovão da Costa; I. o qual refere, que na Cidade de Cochim houve hum **elephante**. a quem faltando hum dia o Nayre com a ordinaria reção resentido da tardança, foi com gestos impacientes expor pello seo modo ao mesmo Nayre o seo justo queixume; a quem o Nayre satisfes, dizendo: que não lhe dava de comer, porque a caldeira em que lho guisava estava rota; que a levasse ao Caldeireiro; e que concertada ella, lhe satisfaria igualmente a queixa, e a fome. Foi com pressa o **elephante** levar a caldeira, mas o official a concertou de proposito tão mal, que a trouxe, como a levou, soltando-se como de antes toda a agoa: reprehendeo o Nayre com desprezo, pelo máo aviamento do recado, e fas com que a torne a levar ao Mestre; o qual industriosamente fes que a concertava de novo, mas ainda a deixou peor que dantes. Toma o **elephante** a caldeira segunda vez concertada, e por livrarse dos repetidos enganos do Caldeireiro, e de novas reprehensoens do Nayre, encaminha os passos para hum rio, que ficava perto, e enchendoa de agoa observou a muyta que ainda se hia, acode de hum salto á porta do Official, e taes, e taõ horrorosos foraõ os bramidos que alli deo, que fes confundir a gente, e amotinar o vulgo: o que visto pello Caldeireiro, e contando aos circunstantes o que tinha passado, chegou ao **elephante**, e com amorosas, e submissas palavras lhe pedio perdaõ do repetido descuido dos consertos, e emmendando deveras, o que tinha errado zombando, entregou terceira vez ao **elephante** a caldeira perfeitamente vedada: recebe-a o bruto, e por naõ hir tantas vezes enganado, torna ao rio, repete a experiencia, e observa que a caldeira se conservava chea de agoa, sem se lhe hir huma gotta; de que grandemente satisfeito a andou mostrando por meyo de todo aquelle vulgo pasmado, e como se tomasse a todos por testemunhas a levava suspendida na tromba, athé que chegando a caza a entregou ao Nayre com mostras de grande alegria. Valhate Deos por bruto, que o naõ pareces.» **Idem, Ibidem**, pag. 96, § 8. — «Deste mesmo refere o sobredito Author; II. que estando fatigado de trabalhar todo o dia quis recolherse para descançar; e vendo-o o Capitaõ da Fortaleza lhe disse com imperio, que antes de se recolher era muyto preciso que elle lançasse huma Galeota ao mar: com gesto carrancudo, e vagarosos passos chegou o **elephante** a mover com a tromba a tal embarcação, e imprimindolhe o primeiro impulso, ficou detido sem querer continuar com aquelle trabalho, por mais que a isso o incitavaõ os circunstantes; athé que o Capitaõ rogando-o, e movendo-o com palavras brandas, e suaves lhe disse: *Valente, e briozo animal, pessote que naõ desistas deste trabalho, por ser cousa que importa muyto ao servisso do Serenissimo Rey de Portugal.*» **Idem, Ibidem**, § 9. — «Nem se podia esperar menos da natural docilidade destes animaes, se he certo o que Opiano diz, I. que naquellas partes he commua opiniaõ, que os **elephantes** se entendem fallando entre sy; e que são sobre tudo piadosos, e agradecidos. A sua piedade recommenda-se naquelle raro successo que conta Brechorio; e foi que perdendo-se em certos bosques aonde se apascentavaõ alguns **elephantes**, hum passageiro peregrino sem attinar a vereda que afflicto procurava, hum daquelles animais disgregando-se do rebanho, e avezinhando-se ao confuso viandante com demonstraçoens carinhosas, e festivas o foi guiando pello intrincado da montanha atè o restituhir ao caminho trivial, e conhecido: II. *Elephas* (dis o Brechorio) *homini obvio in solitudine, et simpliciter oberranti, clemens, placidus que etiam demonstrasse viam traditur.*» **Idem, Ibidem**, pag. 97, § 10. — «O seo agradecimento pode deduzir-se de hum caso succedido na Cidade de Goa. Costumaõ os **elephantes** cada anno padecer certa enfermidade, que os torna furiosos, e bravos, e soltando-se da prizaõ, em que estava hum destes enfermo, foi discorrendo por huma rua a tempo que passava huma escrava com hum minino nos braços; e prevendo a molher

a furia do elephante, soltou o menino dezacordada na rua, e a toda a pressa se recolheo a huma caza fechando a porta por evitar o risco; mas chegado o bruto a creatura, despido da ferocidade que antes trazia, tomou a creatura na tromba brandamente, e a pòs sobre hum telhado de huma caza baixa que alli havia, tornando a olhar para tràs a ver se ficava segura, despois de ter andado para diante huns poucos de passos. Averiguado o cazo, era este menino filho de huma Hortelòa, que sempre costumava dar a este elephante alguma hortaliça, ou fruta, da que vendia, e a outros mais quando passavaõ pella praça; e reconhecendo este bruto o filho, lhe pagou agradecido os beneficios, que recebera da May. Assim o conta Jeronimo Gomes de Huerta.» Idem, Ibidem, § 11. — «Na verdade parece que estas acçoens saõ filhas, mais de hum racional estudiozo, do que de hum instincto boçal; porem o elephante lá tem suas conveniencias grandes com o politico discurso dos homens, como dis Plinio: 4. *Elephas proximus humanis sensibus.* A quem segue Estrabaõ: 5. *Ad rationale animal proxime accedit.* Naõ se esqueceo desta excellencia a reconhecida elleganeia de Cicero: 6. *Elephanto belluarum nulla prudentior.* E ultimamente Eliano: 7. *Cæteris animantibus sagacitate antecellere compertum est.*» Idem, Ibidem, § 12. — «Porem com serem piedosos, e agradecidos os elephantes, tambem he certo que saõ desconfiados, e vingativos. Succedeo na Cidade de Cochim, segundo Acosta, 8. que tirando hum soldado por desprezo com huma casca de coco a hum elephante, que a recebeo na cabeça; naõ podendo por entaõ vingar-se o bruto, a colheo na boca, e guardou sem nunca a deixar, atè que tendo occasiaõ de se topar com o soldado lhe tirou com ella á cara.» Idem, Ibidem, § 13. — «Serviaõ antiguamente estes animaes para pelejar nas batalhas; por isso a sagrada Historia conta que Cupator filho de Antiocho trasia no seo exercito trinta, e dous destros na guerra: I. *Et era numerus exercitûs et jus, centum millia peditum, et viginti millia equitum, et Elephanti triginta duo docti ad prœlium.* Os quais levavaõ sobre sy torres de madeira com gente armada para dar as batalhas. E vindo Lysias contra Jerusalem trouxe outenta para a peleja. 2. O Emperador Julio Cesar por vencer os que levava Jubo no seo exercito pòs no seo estandarte hum elephante por divisa, como trazem Arpiano, 3. e Alexandre ab Alexandro. 4. Nestes nossos tempos sò nos servem para lançar navios ao mar, e para mudar de uma para outra parte cousas grandes, e de muyto peso; o que tudo levaõ arrastrando com a tromba, e sò no cazo que seja cousa que se entorne, ou derrame, a levaõ a pezo com admiravel cuidado, e advertencia.» Idem, Ibidem, pag. 99, § 17. — «Ultimamente tres grandes cazos succedidos em Roma com elephantes, podem ser immortal credito da sua docilidade, do seo capricho, e da elevada percepçaõ do seo instincto. Introdusidos quarenta elephantes em hum dos Circos de Roma para servirem de espectulo ao Povo, circum-vallaraõ os Romanos de altissimos fossos aquella praça, e por huma parte começaraõ a ameaçar com riscos, e damnos aos quarenta brutos; os quais fogindo acossados do perigo imaginando, como viraõ, e observaraõ por todas as partes a circum-vallaçaõ dos fossos, e que lhes era impossivel escapar, voltaraõ ao Theatro aonde tinha concorrido o Povo, e tais foraõ os rendimentos, tais as demonstraçoens de humildade, e gestos de submissaõ, com que pello seo modo imploravaõ o soccorro, e compaixão daquelle Povo, que foraõ poderosos a despertar a admiraçaõ em todos, e em muytos a lagrimas: 5. *Amissa fugæ spe,* (Dis o Pierio contando o successo) *vulgo misericordiam supplicarunt, et quadam se lamentatione complorantes, totum cabeæ consensum in lacrymas concitarunt.*» Idem, Ibidem, § 18. — «Ainda o seguinte fas crescer mais a admiraçaõ dos homens: Costumavaõ em hum dos Theatros de Roma formar certa dança alguns elephantes ensinados primeiro pello seo Mestre, ou Nayre, para cujo espectaculo concorria a maior parte do Povo; e succedeo, que hum delles no meio da dança errou a entrada de certa volta, a que o Mestre acodio cholerico, e agastado fazendo arremeço para darlhe com uma vara, e chamando-o ignorante, torpe, e salvage. Acabousse a festa; condusio-os o Nayre a caza para descansarem; e lá pello discurso da noute (a tempo que hia a prover cada hum da sua ordinaria reçaõ) observou, que o elephante repreheudido, andava sò aos rayos da Lua ensayando-se naquellas mesmas voltas da dança, que tinha errado antes, para evitar novos castigos, e desprezos do Mestre: 6. *Noctu visus est* (prosegue o Pierio) *ad umbram Lunæ, instutionis documenta illa per semetipsum attentare, meditari, et exercere.*» Idem, Ibidem, § 19. — «Quis o Serenissimo Rey de Portugal o S. D. Manoel de Gloriosa Memoria (este he o ultimo caso) fazer prezente ao Summo Pontifice de hum elephante já domestico, e docil chamado Hanonio, e para effeito de ser condusido a Roma o mandou embarcar na Ribeira de Lisboa: chegou á praya o bruto obediente, mas dissimulado.» Idem, Ibidem, § 20.

— *Ordem do* elephante, ordem fundada por Christierno I, rei da Dinamarca, assim chamada por que os cavalleiros traziam um collar d'onde pendia um elephante d'ouro, esmaltado de branco.

ELEPHANTIASIS, *s. f.* (Vid. Elephancia). Termo de Medicina. Especie de lepra, que enruga a pelle e a torna semelhante á do elephante.

ELEPHANTINA, *s. f.* Frauta phenicia, feita de marfim.

ELEPHANTICO, *adj.* ou

ELEPHANTINO, *adj.* (De elephante, com o suffixo «ino»). Diz-se do que é pertencente, relativo ou semelhante ao elephante.

— *Dentes* elephantinos, de marfim.

— *Livros* elephantinos, taboas de marfim em que os Romanos escreviam seus decretos.

ELEPHOA. Vid. Elephanta.

ELEPHORO. Vid. Nitidula.

ELEUSINEAS, *s. f. pl.* (De *eleusis,* villa d'Attica, no golfo Saronico). Festas em honra de Ceres, as mais celebres e mysteriosas de todas as solemnidades gregas.

ELEUTHERAGYNEO, *adj.* (Do grego *eleytheros,* livre, e *gynê,* femea, ovario). Termo de Botanica. Classe que comprehende as plantas monocotyledoneas e dicotyledoneas, em que o ovario é livre.

ELEUTEHRAPODO, *adj.* (Do grego *eleytheros,* livre, e *poys,* pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés livres ou distinctos, ou as barbatanas peitoraes separadas.

ELEVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elevationem*). Acção de elevar ou elevar-se, ou levantar. — *A* elevação *da historia.* — *A* elevação *da voz.* — «E ainda que *Galeno lib. de totius morbi temporib. cap. 3.* diga que o augmento da inflammação he quando cessa o difluxo, e o humor começa a apodreçer, e a fermentarse na parte, mostrandose tambem a elevação de tumor na mesma; naõ quer este A. que só no principio se dê o difluxo, e que totalmente cesse no augmento, e no estado; quando he certo, que ainda muytas vezes na declinaçaõ corre alguma porçaõ de humor á parte; porque só entende que no augmento cessa a mayor vehemencia do difluxo; supposto que sempre por razaõ da dor (ainda nesse tempo vigoroza,) corre humor para a parte da sua natureza debil.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 190, § 36. — «As *Sobrancelhas* grandes, longas, espessas, e unidas até á rais superior do naris, mostraõ, que o sogeito he Saturnino, melancholico, triste, e cogitabundo; se porem, ainda que juntas, forem negras; e subtis, denotaõ complexaõ phlegmatica por ajuntamento de Venus, e da Lua. Se forem rubras, ainda, que raras vezes saõ unidas, sendo desta cor, indicaõ natureza cholerica, subtileza de engenho, e promptidaõ na ira. Se forem subtis, raras, arqueadas, e elevadas, predizem arrogancia, soberba, e elevação de entendimento. Veja-se Torreblanca. 3.» Idem, Ibidem, pag. 340, § 191. — «Os olhos da donzella, onde fulgia desusado brilho, pareciam fitos na pequena elevação que os seus pés faziam, para o lado inferior do catre, na almucella

que até a cintura a cubria.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— **Elevação** *da alma,* suspensão dos sentidos, extasis, enlevamento.

— Figuradamente : Nobreza de alma, de sentimentos.

— **Elevação** *de espirito a Deus,* quando se ergue das cousas terrenas á contemplação de seu ser e attributos.

— **Elevação** *do polo.* Vid. **Altura.**

— **Elevação** *de compasso,* o acto de levantar a mão ou papel, com que se bate o compasso.

— *Atirar por* **elevação**, lançar as bolas ou bombas ao alto debaixo de certo angulo, de maneira que descrevem uma parabola contra o alvo.

— Termo de Cirurgia. Fractura do craneo, que se faz cortando-se a superficie de sorte que uma parte d'elle fique pegada.

ELEVADAMENTE, *adv.* (De elevado, com o suffixo «mente»). De um modo elevado.

ELEVADIÇO, *adj.* Vid. **Levadiço.**

ELEVADO, *p. p.* de **Elevar.** — «E traz estas palavras começou soltar outras tão **elevadas** em sua pena, que transportado de todo, caminhava sem saber para que parte, como homem que de nada se lembrava: mas tornando em seu acordo viu perto de si uma ponte, que atravessava um grande rio, no meio della um cavalleiro apercebido de justa, armado d'armas de branco e encarnado com ondas de prata, no escudo em campo pardo um touro branco, e estava á pratica com outros tres, que queriam passar, e não lho consentia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 20. — «Em Constantinopla (por lição de Nicephoro 4.) choveo no tempo de Leaõ por alguns dias cinza pura. Em Preneste choveo grande quantidade de laã; como dis Julio Obsequens. 5. Em Boecia choveo hum copiosissimo numero de Bichos; como tras Olao Magno. 6. Em Roma, na praça (então chamada da concordia) choveo com continuidade huma quantidade insigne de postas de carne; a qual muytos dias foi pasto ás aves, e ás feras sem padecer nesse tempo corrupçaõ alguma; como testemunha Tito Livio. 7. Em outra occasiaõ mandaraõ tambem as nuvens huma infinidade de peixes; como lembra Plinio. 8. Em Campania choveo paõ, cevada, e legumes pella mesma ordem, e semelhança com que a agoa cahe; como nota Vincencio. 9. Na mesma praça de Roma choveo em outro tempo sangue; como tras Tito Livio. 10. O que tambem succedeo em outras partes; como adverte Surio. 11. e até por outras vezes choveo leite; como o mesmo Tito Livio 12. encarece. Ainda que esta diferença de chuva poderia produzirse naturalmente; porque naturalmente pode succeder, que nos vapores, que se resolveraõ naquella agoa, se imprimisse esta, ou aquella còr especialmente sendo **elevados** de terras vermelhas, ou de barros brancos; donde lhe viria talves a semelhança do sangue, e a còr do leite; como ensina Seneca, 13. e Cornelio Gemma. 14.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 417, § 60.

> Co' a frente humilde, e curva lhe offerece
> Aureo cofre riquissimo cravado
> De opálos, e rubins, que resplendece,
> Qual brilha em Céo nocturno astro *elevado*:
> Aos Lusitanos olhos apparece
> O primeiro tributo, que humilhado
> Aos pés do Rei do Tejo omni-potente
> Manda, Vassallo, o descobert'Oriente.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 11, est. 85.

> Vê que nome immortal, quasi divino,
> Por armas, por victorias afamado,
> Deixára n'Asia o grande Saladino,
> Como inda dura deste nome o brado:
> Talvez, talvez recondito Destino,
> Inda a gloria maior te haja *elevado*;
> Dêo-te Imperio do mar sem sangue, ou guerra,
> Fica, e serás Dominador na Terra.
>
> IDEM, IBIDEM, c. 12, 13.

— «Mas, quando as aguas do céu começavam nos fins do outono a fustigar as faces pallidas dos cabeços, a ossada núa das serras, e a unir-se em torrentes pelas gargantas e valles, ou quando o sol vivo e o ar tepido d'um dia formoso derretiam as orlas da neve que pousava eterna nos picos inaccessiveis das montanhas mais **elevadas**, o Sallia precipitava-se como uma besta-fera raivosa e, impaciente na sua soberba, arrancava os penedos, alluia as raizes das arvores seculares, carreiava as terras e rebramia com som medonho, até chegar ás planicies.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «O sepulchro da viuva d'Hermanghild, o desgraçado irmão de Rekkáred, **elevado** mais que os outros á entrada do templo subterraneo, semelhava um throno de rainha em palacio de sombras, porque o ambiente grosso e frio e o halito das sepulturas revelavam que ahi era o imperio da morte.» Idem, Ibidem, cap. 12.

ELEVADISSIMO, *adj. super.* de **Elevado.**

ELEVAMENTO. Vid. **Elevação.**

ELEVAR, *v. a.* (Do latim *elevare*). Levantar, alçar, erguer.

— Figuradamente : Exaltar.

— Collocar em algum posto, ou emprego honorifico.

— Attrair, erguer, levantar á contemplação, e fazer embeber n'ella. — Elevar *o pensamento a Deus.*

— **Elevar-se**, *v. refl.* Levantar-se, erguer-se, alçar-se — «A Cauza interna da Vertigem, que costuma mover os espiritos saõ pela maior parte, vapores, ou flatos; os quais, ou se produzem no cerebro, como na Vertigem por propriedade, ou Idiopatica; ou sobem a elle das outras partes inferiores, como na Vertigem *per consensum*, ou sympatica: *Galen. 4. de locis affect. cap. 42. et 3. de locis cap. 8.* os quais flatos, e vapores **elevandose** por meyo do calor, ao passo que recebem tenuidade, e leveza accomettem, e sobem á Cabeça: e buscando caminho, e sahida, se a cazo naõ podem penetrar, e exhallarse por via recta, ou por serem muytos em quantidade, ou pela densidaõ dos cabellos, ou por debilidade da faculdade expultrix, á maneira da chama, e do fumo cohibido, e refreando dentro de huma fornalha vagaõ diversamente para sima, para baixo, e para os lados, e arrebataõ consigo juntamente os espiritos, e humores; de que resulta que todos se movaõ, e agitem variamente, ou em circulo, ou sem ordem alguma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 288, § 26. — «O que tudo foi misteriozo pronuncio da ira de Deos; pella grande maldade, que commetteo o tyrannico poder daquelle homem em enviar para hum apertado desterro a S. Joaõ Chrysostomo; enchendo talves por ludibrios as maons de ferro, a quem tinha por naturalidade a boca de Ouro; como conta Nicephoro. 4. Assim em Hespanha succedeo em outros tempos, que **elevandose** do mar huma mõstruoza quantidade de fogo, e espalhandose por aquella Regiaõ maritima até á Cidade de Zamora, reduzio a cinzas huma quantidade de povoaçoens; como nota Affonço Venero. 5. Donde se collige, que se a agoa contra o curso da sua natureza produzir fogo, ou pello contrario o fogo agoa, conforme aquillo do Poeta. 6.» Idem, Ibidem, pag. 419, § 64. — «A causa pois de todas as impressoens Meteorologico-aereas, he o vapor, que por influxo, e virtude do Sol, e dos mais astros se **eleva** da agoa, e dos mais corpos humidos; ou a exhalação, que por semelhante virtude nasce da terra, e de outros quaisquer corpos seccos; como tem Aristoteles, 7. Seneca 8. Philoppono, 9. Augusto Nipho, 10. e Alberto Magno, 11. e em primeiro lugar os Meteoros, que se formaõ do vapor saõ as nuves, nevoas, e cerraçoens. As nevoas saõ humas nuves imperfeitas, as quais pella sua crassidaõ naõ podem subir ao sublime do ar; por isso occupaõ as vezinhanças dos nossos Orizontes; donde, se quando o Sol nasce, se vaõ desfazendo as nevoas, he signal de tempo sereno; se porem se conglobarem e subirem para o ar frio, he indicio pella maior parte de chuva; como tem Aristoteles, 12. Alberto, 13. e Affonço Perez. 14.» Idem, Ibidem, pag. 421, § 69.

> [illegible]
>
> [illegible]

— Figuradamente: — «Os olhos, esses seguiam-lhes as almas, que não pensavam, de certo, em elevar-se ao céu, acurvadas sob o peso dos mais ruins affectos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

ELFA, *s. f.* Cova feita na terra, onde se deita outra melhor para pôr bacello.

ELIANO, *adj.* (De Elias). Que segue o instituto do patriarcha Elias.

— *Religioso* **eliano**, carmelita.

ELICITO, *adj.* (Do latim *elicitus*). Termo de Philosophia. Diz-se do que provém da alma, como principio activo.

† **ELICNIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros malacodermes.

ELICO, *adj.* Termo de Philologia. Diz-se de uma das variedades do dialecto eolio.

ELIDIR, *v. a.* (Do latim *elidere*). Termo de Grammatica. Fazer uma elisão.

ELIGNITE. Vid. **Exostose**.

ELIMINAÇÃO, *s. f.* (Do thema **elimina**, de **eliminar**, com o suffixo «**ação**»). Acção e effeito de eliminar.

— Termo de Mathematica. Operação pela qual, sendo dado um numero determinado de equações, que conteem egualmente um numero determinado de incognitas, se acha uma equação que não contem mais que uma só incognita, cujo valor faz conhecer depois a de todas as outras.

† **ELIMINADO**, *part. pass.* de **Eliminar**.

† **ELIMINADOR**, *adj. 2 gen.* (Do thema **elimina**, de **eliminar**, com o suffixo «**dor**»). Que elimina.

ELIMINAR, *v. a.* (Do latim *eliminare*). Fazer sair, deitar fóra, expulsar, banir.

— Termo de Algebra.—**Eliminar** *uma incognita*, fazel-a desapparecer d'uma equação algebrica, substituindo-a por um valor egual em quantidades conhecidas ou combinadas com outras incognitas

— Termo de Medicina.—**Eliminar** *materias nocivas*, expellir com purgantes, vomitorios, etc.

ELIOMELI, *s. m.* Balsamo da Asia.

ELIOTA. Vid. **Eliano**.

ELIOTROPO. Vid. **Heliotropo**.

ELISÃO, *s. f.* (Do latim *elisionem*). Termo de Grammatica. Suppressão de uma vogal, a qual se costuma indicar por um apostropho.

† **ELITE**, *s. f.* (Do francez *elite*). O que ha de mais distincto, de melhor.—*A* **elite** *da nobreza.*

ELIXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elixare*, cozer em agua; de *e*, e *lix*, palarva archaica que, segundo a opinião de Nouices, significava agua). Termo de Chimica. Acção de fazer ferver uma substancia em agua, e que tem por fim obter dous productos, um solido cozido, e o outro liquido.

ELIXADO, *adj.* (Do latim *elixatus*, p. p. de *elixare*). Cozido em agua, ou em outro liquido.

ELIXATIVO, *adj.* Termo de Pharmacia. —*Cozimento* **elixativo**, feito em agua, ou em outro liquido.

ELIXIR, *s. m.* (Do arabe *al*, o, e *aksir*, quinta essencia). Termo de Pharmacia. Nome generico de preparações, resultantes da mistura de certos xaropes com alcool.—*O* **elixir** *de longa vida.*—«*Destes pòs tomarà o doente athe duas outavas em vinho huma hora antes do jantar, ou da cea. Tambem para encher esta intensão tem bom uzo o* Chocolate *tomado de menhãa em jejum com quatro, ou sinco gotas de* elixir proprietatis, *ou de* espirito de erva doce; *ou sobre tudo do* espirito de vida, *cuja receita fica nas observaçoens da dor de Cabeça. As tincturas do* Cha, *do* Caffé, *e o* Cachunde *são remedios appropriados neste cazo; ainda com mayor especialidade a* Agoa de Rainha da Ungria, *tomando huma, ou duas colheres della, ou tambem de* agoa de Canella *nos caldos de gallinha ordinarios.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 298, § 68. — «Tanto o **elixir** de Fr. Vasco, como a bolsa com que tentara a pobre Domingas eram dadivas de D. João d'Ornellas. Mas, se a tentação em que a bolsa fizera cahir a cuvilheira fora fatal a esta, a virtude do **elixir**, que o abbade exaltara como especifico singular contra a languidez de Beatriz, tinha sido para a pobre enferma absolutamente inefficaz.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

— Diz-se tambem do vinho muito puro, confortativo.

ELLA, *pron. da* 3.ª *pessoa fem.* (Do latim *illa*). Emprega-se como sujeito na oração. — **Ella** *disse*, **ellas** *fazem*.

> O meu (diss' *ela*) será
> U foi sempre, u está,
> E de vós non curo ren.
>
> CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, n.º 1.

— «Sam muy atrevidas com as pessoas discretas, vem se registar nellas pola porta: **ellas** agasalham-na á custa da vida, e dam-lhe todo mantimento que podem.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 47 (edic. 1872).—«Fendibal, depois que se partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo consolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar huns pescadores lançando suas redes, e começou de lhes bradar, que tomassem o Batel em que **ella** hia.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 21 — «Orjaque, responderão **ellas**, bem nos parece esse conselho, ao menos, porque se naõ vá rindo, e gavando de nós por onde fiquemos defamadas sem proveito algum: mas tememos que não traga isso bom fruito, que he tão bom Cavalleiro que se defenderá de toda a gente deste Castello, ainda que venha contra elle armada.» Idem, **Ibidem**, cap. 23. — «Este malvado, e inimigo de toda virtude, desejando a Ilha do Prazer descansado, que confina com a cósta do seu Reino, mandou a **ella** alguma gente pera a tomar: meu sogro como não tinha mais bem, escreveo logo a seu filho, e a meu pae que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em seu soccorro.» Idem, **Ibidem**, cap. 28. — «E vindo ao proposito: ao tempo que, senhor, vim de Grecia para este reino, a tormenta do mar, que alguns dias me seguiu, me fez arribar na costa d'Irlanda, onde saindo em terra contra vontade do piloto, que a não havia por segura, houve batalha com o gigante Calfurnio, na qual por ser assim Deus servido, o venci e matei: ficando tão maltratado de sua mão, e com tantas e tão perigosas feridas, que verdadeiramente **ellas** deram fim a meus dias, se não fôra soccorrido por tres filhas do marquez Beltamor, que vossa alteza desterrou de seu senhorio, e o gigante aquelle mesmo dia trouxera presas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 65. — «Este voto não foi avante, que, antes que Palmeirim se partisse, fez com elle que os perdoasse. Acabado isto, o duque foi levado a seu leito, e Palmeirim a outro no apousentamento das donzellas, onde **ellas** mesmas o curaram com tanta deligencia como a pessoa, de cuja mão cuidavam que recebiam nova vida; sendo tão servido de tudo o necessario por mão de Organel veador do Duque, como o podera ser sua propria pessoa.» Idem, **Ibidem**, cap. 70.

> Traziam-na os horrificos algozes
> Ante o Rei, ja movido a piedade.
> Mas o povo com falsas e ferozes
> Rasões á morte crua o persuade:
> *Ella* assi dizia com tristes e piedosas vozes,
> Saidas só da magoa, e saudade
> Do seu Principe, e filhos que deixava,
> Que mais que a propria morte a magoava.
>
> CAM., LUS., c. 3, est. 124.

> Se a fortuna inquieta e mal olhada,
> Que a justa lei do Ceo comsigo infama,
> A vida quieta, qu'*ella* mais desama,
> Me concedêra honesta e repousada,
> Pudéra ser que a Musa, alevantada
> Com luz de mais ardente e viva flama,
> Fizera ao Tejo lá na patria cama
> Adormecer co'o som da lyra amada.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 267.

— «E assi lhe mandáram fallar por algumas vezes, e seu filho lh'o mandou pedir por termos, que veio a conceder pazes com todas as condições que os nossos quizeram, com lhe entregarem seu filho, com o que **ella** ficou tão apaziguada, e quieta, que tornou logo a povoar a Cidade, e a correrem os mantimentos em abastança, e os nossos a sairem fóra das necessidades em que estavam.» Diogo de Couto, **Decadas**, 4, liv. 8, cap. 6.

— **Ella**, emprega-se tambem com uma preposição, como complemento de um adjectivo ou d'um verbo. — *Não estou contente com* ella. — *Penso sempre n'*ella. — *É d'*ella *que me provém todo o mal.* — *Morro por* ella. — *Não posso viver sem* ella. — *Tudo n'*ella *é artificio.* — «A este artigo respondemos, e mandamos que os nossos Corregedores, e Justiças vejam as Cartas suas, que os Prelados, e Clerigos ouverom delle, e as compram, como em ellas for contheudo; senom que Nós lhe estranharemos nos corpos, e nos averes, como aquelles, que nom guardam mandado de seu Rey, e Senhor.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 6, art. 34. — «E primeiramente se o Reo naõ he das pessoas, que devem ser citadas hi, ou a citaçaõ naõ foi bem ganhada, ou aquelle, que o citou, naõ he das pessoas, que o podem chamar, e citar á Corte, seja avisado que ante que responda á demanda principal, ou rezoe sobre **ella**, que decline o foro desse Juiz, perante que foi citado, e peça que o remeta a Juiz de seu foro, ou digua contra a citaçaõ, ou contra a pessoa, que o citar; e se o Juiz achar, que he mal citado, e em caso, que naõ deva ser citado, asolva o Reo da citaçaõ, e mande-o perante o Juiz de seu foro, condenando o Author nas custas.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 20, § 8. — «Nom lhe será o vendedor della theudo a lhe compoer a dita venda, nem tornar o preço, que por **ella** ouve per nenhuma guisa.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 59. — «E declarando ácerca da nossa Ley, dizemos, que por grande mal ouverom os Sabedores antigos se alguum resiste, e torna maaõ aa Justiça querendo-o prender, ou despois que he preso em qualquer tempo, ca em outra guisa, dando-se lugar que o preso podesse resistir aa Justiça e defender-se della, nessariamente converia fallecer todo seu poder, per cuja virtude o bem da Repubrica, he conservado em seu verdadeiro seer, o que nom he para consentir.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 63, § 6. — «A senhora Miraguarda, como soube que era vindo, quiz saber o que passára na torre, posto que já ouvira dizer o que fizera na ponte, justando com todolos cavalleiros, que a **ella** vieram, e polos sinaes que lhe deram conhecia ser elle; mas depois que de tudo foi informada, não se contentou das maravilhas, que em Inglaterra fizera; porque sua condição era que se não satisfazia com nada, antes desejando ver se suas obras eram como lhe diziam, mandou-lhe que guardasse um passo junto do castello d'Almourol, crendo que a isso acudiriam tantos cavalleiros andantes, que alli se faria outra aventura de não menos fama que a de Dramusiando.» Francisco de Moraes, **Palm. de Inglat.**, c. 59. — «Assim que pondo-se em suas mãos, consentiram que fizesse dellas o que melhor lhe parecesse; porque a pessoa, a que tanto deviam, não se podia negar nada; e mais sendo seu preposito tão singular e virtuoso.» Idem, **Ibidem**, c. 70.

> Os dons que dá Pomona, ali natura
> Produze differentes nos sabores,
> Sem ter necessidade de cultura;
> Que sem *ella* se dão muito melhores:
> As cerejas purpureas na pintura,
> As amoras, que o nome tem de amores:
> O pomo, que da patria Persia veio,
> Melhor tornado no terreno alheio.
>
> CAM., LUS., cant. IX, est. 58.

— «Vendo primeiro a Republica quem envolve para procurar por **ella**, e curar della.» Franc. Man. de Mello, **Apol. Dial.**, p. 187. — «... mas passa que com maior comodo, e descanço pudesse passar com **ella** a vida.» Idem, **Carta de Guia de Casados**.

— *Passar d'*ellas *com d'*ellas, ora bem, ora mal.

ELLE, *pron. da* 3.ª *pess. m.* (Do latim *ille*). Empregado como sujeito da oração. — **Elle** *disse que...* — «Outro si devem obedecer a seu mandado os Alquaides, e todos os outros, que forem com el na frota, ou na armada, e caudelarem-se per **elle** assy como fariam per Nós, se presente fossemos. Onde, pois que o officio do Almirante he tam poderozo, e tam honrrado, ha mester que haja **elle** em sy todas aquellas bondades, que ao homem posto em semelhante estado, e dignidade convem d'aver em tal maneira, que Nós hajamos razom de fiar delle, e fazer-lhe grande honra, e mercee; e quando esto nom fezesse, deve seer escarmentado per Nós, segundo a culpa, em que for.» **Ord. Aff.**, liv. I, tit. 54, § 9. — «Item. Antiguamente havia **elle** de mandar justiçar na hoste os homens per nosso mandado, quando fezessem porque, o que aguora perteence fazer ao Condestabre, e Marichal, segundo havemos fallado nos titulos que a seus officios perteencem.» **Ibidem**, tit. 56, § 3. — «E porque muitas vezes acontece, que quando se ham de contar as ditas custas aas partes ambas, assy como vencem, e som vencidas, as ditas partes nom som ambas de presente pera averem de pagar ao Contador seu trabalho, quando tal cousa for, ponhase a pagua das ditas contas sobre a parte, que for presente, e **elle** as pague; e na compensaçõ, e cabeça das custas carregue o Contador na soma aa outra parte o que lhe montar de pagar da meetade das ditas contas, e da guisa que as pagou, ho leve em a dita sua soma, pera lhe aver de pagar a parte, que nom foi de presente á dita conta, como dito he.» **Ibidem**, tit. 46, § 3. — «Manda ElRey, que nenhum do seu Desembarguo nom dê carta a nenhum destes taaes, porque aja desto conhecimento nenhum Corregedor, nem Juiz, nem Justiça da terra, mas que lhas dem pera o Capitam, e que **elle** os ouça, e livre com seu direito, segundo as Hordenaçoens, que sobre esto som feitas.» **Ibidem**, tit. 69. — «Respondem Martim Pires Chantre d'Evora, e Joham Martins Coonego de de Coimbra Procuradores do davandito Rey, que **elle** deu, e dará dizimas de pam, e de vinho, e de linho, e das outras cousas, de que o acustumam, e segundo o costume da terra, salvando algumas composiçoões, se as hi ha.» **Ibidem**, liv. II, tit. 2, art. 1. — «Item. Se o servo, ainda que seja Chrisptaaõ, fugir a seu Senhor pera a Igreja, coutando-se a ella, por se livrar da servidoõ, em que he posto, nom será defeso pela Igreja, mais deve seer tirado per força della; e defendendo-se **elle** em sua tirada, podelo-am matar sem outra alguma pena.» **Ibidem**, tit. 8, § 7. — «Outro si dos Contadores, e Veedores da sua Fazenda, e Caza, que andam per homde **elle** anda, per que **elle** mande dar do seu, ou faça alguma Graça: outro sy per que mande fazer alguma cousa, que seja direito, ou Justiça, quer antre **elle**, e o povo, ou antre outras partees, sejam asselladas, e se o nom forem, nom façam per ellas obra alguma, salvo se forem asselladas com o Sello redondo das Quinas.» **Ibidem**, liv. III, tit. 44. — «ElRey Dom Affonso o Quarto com acordo dos do seu Conselho approvou, e louvou por costume, que toda molher casada, que fezer adulterio a seu marido, se a o marido matar porem, ainda que a nom ache no adulterio, que nom moira porem, nem aja outra pena de justiça. O qual costume approvou, e fez, seendolhe per elles dito que nom era direito commuum; e **elle** contra esto, que lhe era dito, ouve-o por costume, e deu sentenças d'assolviçom em estes feitos. Porem he ja tornado em Ley, e tal força ha. E Joham Scolla ho allegou perante o dito Senhor Rey, em huum feito d'Estevom Gonçalves da Guarda, que esto fez, e foi-lhe guardado, etc.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 18, § 3. — «Siso he hum relogio por onde se regem as potencias; **elle** deixa madurecer e degerir a seu tempo as cousas; quando o veem desposto pera obrarem, fazem o que devem os sesudos, e castigam-se á custa alhea.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 61 (ediç. 1872). — «Andando alli ocupado n'estes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque **elle** era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quisera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e **elle** soltara sem lhe leuar resgate.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, c. 29.

> *Elle* ha de vir pera aqui
> De [illegible]
> Pera [illegible]
> Quero ver que faz per [illegible]
> Este [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«E chegando-se á Onça por ver se recebera algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coraçaõ se o querer desaferrar, té que lhe bebia o sangue. A qui neste passo começou **elle** a bradar mui alto que lhe valessem.» Barros, Clarimundo, liv. 2, c. 1.—«Mas **elles** leixauão ordenado o contrario com Raez Nordim, e era que **elles** e os de sua valia todos serião em ajuda de Sargol por **elle** Xauez ser malquisto: principalmente por causa de Cõge Atar seu gouernador.» Idem, **Decadas**, 2, liv. 2, c. 2.—«A substācia da vinda dos quaes foi darem huma honesta desculpa por parte de Cóge Atar não vir logo a se ver cō **elle** capitão mór pera praticarem naquella paz que apōtaua: porem que ao dia seguinte **elle** o faria.» Idem, **Ibidem**, cap. 3.—«Posto que **elle** nunca vira aquelle castello, vendo a gente que delle saía, logo conheceu que seria o de que se já fallava, e não sabia determinar como cavalleiros de tão ricas armas acompanhassem os gigantes, assentando em si, que se aquella era a aventura que então buscavam, que mais certa estava alli a desaventura de todos, que a victoria de nenhum.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, c. 39.—«Acabada a missa, aquelles principes e cavalleiros fizeram cavalgar el-rei quasi por força, e **elles** a pé o foram acompanhando té o paço, onde acharam a rainha e Flerida, que os sairam a receber: e ambas juntamente levaram D. Duardos nos braços, que cada uma cuidava que se tardasse o podia inda perder.» Idem, **Ibidem**, cap. 43.

> Aquella voz foi *elle* sonorosa,
> No concavo dos Orbes resonante,
> E que a Carne inculpavel baptizou,
> Quem do mór Pae ouvio a voz amante,
> Quem a subtil pergunta industriosa
> Com sincera resposta socegou.
>
> CAM., SONETOS, n.° 244.

—«A nossa nào bem contente de se ver livre de tamanho perigo, chegou dalli a dous dias a Chàul, aonde o Capitão della cō os Mercadores que nella vinhão, se forão logo ver cō Simão Guedes Capitão da Fortalesa, a quem derão conta de tudo o que lhes succedera na sua viagem, ao que **elle** respondeu: Certo que tendes todos muyta razão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 7.—«Como nas palmas o mar sobre as ondas, os algozes os adorauam, os mesmos Tyrannos se lhes rendiam, pretendendo o Senhor que nestes vissemos quam solida era a confiança, que **elles** delle tinham, e nos que deixaua morrer, que nam era menor, nem de menos gloria sua, a que **elle** tinha delles.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 8.—«Mas vendo o alguns andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingoa Malaya, e que os chamaua, e chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, e familiar, como se os criara, e tratara muytos annos, **elles** tambem se foram pouco, e pouco segurando.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, c. 9.—«E porque soube que a terra era d'El-Rey de Sião, lhe mandou pedir que lha quizesse dar com o titulo de Rey, que **elle** se lhe obrigaria á vassallagem: o que **elle** fez assinando-lhe os limites, que na segunda Decada de João de Barros se verão.» Diogo do Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 1.—«D. Vasco de Lima com muito grande animo, sem lhe dar dos pelouros que choviam dentro na sua barcassa, mandou remar avante, e disse ao patrão della, que lhe puzesse a prôa no baluarte, que não se contentava o seu animo senão das cousas que pareciam impossiveis, porque **elle** lhas fazia todas faceis.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 4.—«E posto que o quizessem fazer, o monte era grande, e accommodado pera se defenderem nelle, e que se segurasse, porque **elle**, e todos os Portuguezes o defenderiam ao Mundo todo, e que primeiro haviam de morrer diante delle por defensão de sua pessoa, que seus proprios naturaes.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, c. 10.—«O Infante o tomou por seu, e lhe fez dar a feitoria de Baçaim, que **elle** não servio por morrer primeiro, e ficou sempre conhecido pelo soldado do fogo.» Idem, **Decada** 6, liv. 3, cap. 4.—«Declaraua, que se por muito Portuguez o não achauão seguro para mandar Castelhanos, **elle** desejaua antes, os comodos dos primeiros que dos segundos.» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, part. 1, p. 11.—«E porque **elle** se não negou, cantáraõ ambos:

> Mal pelos meus olhos,
> No que amor ordena;
> Que *elles* tem a pena.»
>
> FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS, p. 134.

> Hum cuidado bem nascido,
> Que amor n'alma me tem posto,
> No peito o trago escondido:
> Mas *elle*, de mal soffrido,
> Logo se mostra no rosto:
> Que farei para escondello?
> Se encobrillo me não val,
> Que por mais que me desvello,
> Sem ventallo, e sem dizello,
> Todos conhecem meu mal.
>
> IDEM, IBIDEM.

—**Elle**, com uma preposição, como complemento de um adjectivo, ou d'um verbo.—*Não me importo com* **elle**.—*Sou muito amigo d'***elle**.—*Vou com* **elle** *para França*.—«Pera a Rolaçom, e Regimento da Cidade som aparatados, e digamlhes aquello, que virom, e consirarão e o que com **elles** acordarem, se cousa leve, e boa for, façam-na logo poer em escripto, e guardar; e em nas cousas grandes, e graves, despois que per todos for acordado, ou per a maior parte delles, façam chamar o Conselho, e diguam-lhe as cousas quaees som, e o proveito, ou dāpno, que se lhes pode recorrer, assy como se ouvessem demanda sobre sua jurdiçom, ou se lhes filham, ou lhes vaão contra seus foros, e custumes de guisa, que a nom possão escusar; e o que por todos, ou a maior parte delles for acordado, assy o façam logo poer em escripto no livro da vereaçom, e dem seuacôrdo á execuçom.» **Ord. Aff.**, **liv. 1**, **tit. 27**, **cap. 8**.—«E este Pousentador deve dar as pousadas com o Procurador do Conselho nos lugares notavees, em que per Nós he ordenado, que com el haja d'apousentar, pera lhe declarar, e assignar as pousadas dos privilegiados, e honrados do luguar, de que razoadamente deve d'haver conhecimento: e deve a dar as pousadas per tal guisa, que nom recebam dampno, nem grande aggravo aquelles, cujas forem; e a **elle** perteence de partir as contendas, que forem sobre a pousadia, e terminar as ditas contendas, como lhe bem parecer.» **Ibidem**, **tit. 61**, **§. 1**.—«Item. Se os feitos, que assy veem per apellaçom aa Casa, e Corte vierem dante alguns Corregedores, ou se começarem na Casa, ou Corte per nova auçom, porque de taes feitos, como estes, se contam todalas custas delles na Casa, e Corte, porque se pagua delles dizima, e nom se conta na terra dellas nenhuma cousa; quando taaes custas forem julguadas na Corte, ou Casa, de taaes feitos levará o Contador de contar as ditas cousas a huma parte soo em cada hum feito vinte reaes brancos; porque no contar das custas dos feitos d'ante os Corregedores, e nos feitos, que som começados na Corte, he o trabalho dobrado.» **Ibidem**, **tit. 46**, **§ 1**.—«Defendendo sob certa pena tambem a Clerigos, como a Leigos, que nom recebessem este Bispo em sas Igrejas, ainda que hi viesse fazer seu Officio, assy como he mester de Bispo, e que nom dessem nem vendessem a **elle** nem á sua familia viandas nenhumas: e pero que da parte do Bispo fosse demandado que fezesse revogar estas cousas, assy como aquelle, que deste mal eras sabedor, nom curaste de fazer o que te pedia; e filhando ainda as dizimas, e rendas, e fruitos d'outras Igrejas Cathedraaes, e ouveste algumas dizimas per maneira, e titulo de doaçom.» **Ibidem**, **liv. 2**, **tit. 1**, **art. 33**.—«Pero se per as ditas inquiriçoões devasas se mostrasse claramente o dito se-

guro seer culpado, e cometedor do dito malleficio, em tal caso pedindo elle, e requerendo a dita Carta de segurança Judicial, nom lhe fosse dada, mais dê-se-lhe Carta de segurança na forma geeralmente acustumada, assy como se costuma dar geeralmente no caso, honde o saguro nega o malleficio em que o culpam, de que diz que quer estar a direito, a saber, que nom seja preso, ataa que tanto achado seja contra **elle**, por que o deva seer; e em tal caso deve seer preso, tanto que pelas inquiriçoões devassas for contra **elle** tanto achado, que o mereça seer.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 57. — «Dante em a Villa de Beja, onze dias de Janeiro, per autoridade do Senhor Iffante Dom Pedro, Tetor e Curador do dito Senhor Rey, Regedor, e com ajuda de DEOS Defensor por **elle** do seus Regnos e Senhorio. Gonçalo Annes a fez Anno de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil quatrocentos e quarenta e cinco annos.» **Ibidem**, liv, 5, tit. 63, § 5. — «Lhe forom requeridos por parte do Povoo certos artigos, entre os quaees foi hum, a que **elle** respondeo com accordo da sua Corte, do qual com sua reposta a **elle** dada o theor tal he.» **Ibidem**, tit. 100. — «E visto per nos o dito Artigo com a resposta a **elle** dada, mandamos que se guarde, segundo em todo he contheudo.» **Ibidem**, tit. 106, §. 2. — «Por a qual razom, com outras mujto boas, que a seu perposito trouve a comcludir, que voõtade era delRei seu senhor aver com **elle** boa e firme paz pera sempre.» Fernão Lopes, **Choronica de Dom Fernando**, cap. 1.

> Como era um braço de mar,
> E *nelle* pé se não acha,
> Acudio hum pé de vento
> Dando um cambapé na barca.
>
> JER. BAHIA, JORN. I.

— «Por tanto, lembre-vos **elle** pera o que peço, e não eu pera o que sinto: inda que n'isso levaes contentamento, não posso mór bem alcançar, que serdes vós servida com meu mal.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, c. 26. — «O gigante Dramusiando, tanto que teve D. Duardos em sua prisão, soube de sua tia Eutropa, que á sua fortaleza viria um cavalleiro, que passando por força d'armas todolos costumes della, prenderia ou mataria a **elle**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra** c. 10. — «Belisarte com Dionizia filha d'el-rei Desperte: Franciáo o musico com Bernarda filha de Belcar. E assim os outros cada um com quem mais tinha na vontade. Acabado o serão, o imperador se recolheu ao aposento da imperatriz, acompanhado de Palmeirim e seus netos, todos envoltos no prazer de sua victoria, e **elle** algum tanto triste por não saber quem fosse o do salvage, a quem então fizera mui grandes mercês se o houvera pera seu serviço.» Idem, **Ibidem**, cap. 12. — «Pois tornando a **elles**, tanto andaram em sua porfia, que de mui cansados se tiraram a fóra: porém o desejo que cada um trazia d'acabar aquelle debate, os não deixou repousar muito espaço: antes tornando á sua batalha, d'esta segunda vez se trataram tão mal, que em pequeno espaço se pozeram em muita fraqueza.» Idem, **Ibidem**, cap. 16. — «Tanto cresceu o amor entre **elles**, que elrei, temendo-se que viessem ao que receava, a fez levar a seu pae. Mas isto prestou pouco, que amôr é palreiro e tudo descobre, antes alli a seguiu com tamanho cuidado que endinou a elrei a fazer o que ouvireis. Que não podendo com seu filho que cazasse com Adriana princeza de Secilia, teve maneira como com um vaso de peçonha, que por sua industria deram a Altea, a mataram.» Idem, **Ibidem**, c. 19. — «Mas não tardou muito quando de dentro viu sair somma de cavalleiros armados, e antre **elles** gigantes de grandeza desmedida, com os rostos descobertos e a ferocidade n**elles**, de que natureza os dotára.» Idem, **Ibidem**, c. 39. — «Palmeirim, que o conheceu por haver menos dias que o vira, foi ao abraçar; e Floriano do Deserto a sua mulher. Selvião seu filho assim mesmo com o joelho no chão, cortezia desacostumada antre **elles** e que Selvião não por natureza senão por conversação aprendera: mas **ella** com lagrimas nos olhos não sabia qual recebesse primeiro. Flerida posto que naquella hora lhe lembrasse o dia do perdimento de seus filhos, e não ficasse tal que tivesse acordo pera nada, todavia com sua turbação inda naquella hora lhe pareceu que aquelle era o roubador d**elles**.» Idem, **Ibidem**, c. 47. — «Platir, Graciano e D. Rosuel, Beroldo, Floramão e Belisarte com os mais seus companheiros, vendo a bondade de taes ajudadores, trabalhavam o que podiam por ter com **elles**: desta maneira por força lançaram seus contrarios fóra do campo, já a horas que o sol se queria pôr.» Idem, **Ibidem**, cap. 46. — «Porém tornando cuidar que o vencedor era Palmeirim, não houveram por muito o que viram, nem crêram que pera **elle** podia haver cousa duvidosa d'acabar: de alli tornando-se ao castello estiveram n**elle** quatro dias, tomando algum repouso, de que tinham necessidade. Ao quinto andando passeando todos tres por baixo dos arvoredos da ilha, viram vir pelo caminho, que vinha do mar, dous cavalleiros, a quem logo conheceram pelos verem já de perto.» Idem, **Ibidem**, c. 59. — «Palmeirim ficou tão contente da mudança de sua vontade, que o houve por maior victoria pera seu gosto, do que fora a dás batalhas passadas: com este alvoroço foi ver o duque, que já se começava a levantar, e, levando-o nos braços com um prazer desacostumado, lhe deu conta do que em seu negocio fizera, que pera **elle** foi um bem tão perigoso, que Palmeirim cuidou que se convertesse em outra cousa: que não podendo seu coração com alegria tão supita, deu com **elle** no chão tão sem accordo, que foi necessario accudir-lhe com alguns remedios pera tornar a **elle**.» Idem, **Ibidem**, cap. 70. — «Albayzar, que bem conheceu sua fraqueza, o apertou de sorte, que, cortando-lhe o braço direito, deu co'**elle** morto no chão, ficando tão cansado, que, sem se poder ter, cahiu tambem junto d'**elle**.» Idem, **Ibidem**, c. 75.

> Sustentava contra *elle* Venus bella,
> Affeiçoada á gente Lusitana
> Por quantas qualidades via n'ella
> Da antigua tão amada sua Romana:
> Nos fortes corações, na grande estrella,
> Que mostraram na terra Tingitana,
> E na lingua, na qual quando imagina,
> Com pouca corrupção crê que é a Latina.
>
> CAM., LUS., c. I, est. 33.

> Mas já o Principe claro o vencimento
> Do padrasto e da iniqua mãe levava;
> Já lhe obedece a terra n'um momento,
> Que primeiro contra elle pelejava.
>
> IDEM, IBIDEM, c. IX, est. 33.

> E se queres com pactos e lianças
> De paz e de amizade sacra e nua
> Commercio consentir das abondanças
> Das fazendas da terra sua e tua,
> Porque creçam as rendas e abastanças
> (Por quem a gente mais trabalha e sua)
> De vossos reinos: será certamente
> De ti proveito, e d'*elle* gloria ingente.
>
> IDEM, IBIDEM, c. VII, est. 62.

> Em quanto é fraca a força d'esta Gente
> Ordena como em tudo se resista
> Porque, quando o Sol sae, facilmente
> Se póde n'elle pôr a aguda vista:
> Porém despois que sóbe claro e ardente,
> Se agudeza dos olhos o conquista,
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, c. VIII, est. 50.

> [illegible]
> A Aurora, que por *elle* se perdia,
> Postoque dá principio ao claro dia,
> [illegible]
>
> IDEM, SONETOS [illegible]

— «Como os filhos de Israel despois de metidos de posse da terra de promissão deixou-lhe Deos ao redor muytos inimigos, segundo o mesmo Senhor diz, *Ut tentaret eos*, para ver, *utrum ambulent in lege mea, an non*, para ver se podia mais com **elles** o temor de Deos que a conuersação. Ora **elles** por siso, e por viuerem em paz com seus vizinhos adorauão seus deoses, e casauão suas filhas com **elles**.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, parte I, pag. 84. — «Cercaramno em Atiuc, aleuantou-se contra **elle** hum seu cunhado, encontraramno os proprios Portuguezes; mas nada bastou pera quebrantar o animo de Manoel, que teue o

cerco tres meses inteiros.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1. —«Mas andando o tempo, e crecendo Cachil Daroez a par na grandeza, e na ambiçam, nem della, nem da artelharia dos baluartes da nossa fortaleza, que ja assombrauam a terra, se ouue a Rainha por segura a si, e a seus filhos, e tratando de se retirar com elles pera Tidore, e ver se com o fauor delRey Almansor seu pay se poderia, ainda que tarde, liurar de hum, e do outro jugo, foy sentida de Cachil Daroez, por cujo conselho Antonio de Brito, dando de subito nos paços reais, trouxe pera a fortaleza, como em refens de paz, ao proprio Rey Bohar, e seus irmãos.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Assi procedia o padre M. Francisco com os subditos em suas pertenções, ou duuidas: nem auia que consolalos era condecender no que desejauam com capa de mór seruiço do Senhor: mas alumialos, e desenganalos: porque vendo onde estaua a perfeiçam a desejassem, e procurassem valerosamente. Seruindo muyto pera acabar tudo com elles a confiança, que na liberdade das cartas mostraua ter de sua obediencia, junta ao grande amor, e caridade com que sabiam que lhas escreuia.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Sei que nenhum homem metera na mam, ou deixára assi tomar o leme d'huma viagem de sua propria honra, e grande proueito, e interesse dos seus ao mór imigo, que teuesse: mas Deos si, que he poderoso pera leuar aos fins, que pretende, suas obras per os proprios meyos, com que o Demonio, e os homens per elle persuadidos os querem impedir.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Para elles não corre o tempo, nem as horas fazem seu officio, só porque não ouvem o Relogio da vesinhança; e elle lá por bayxo da capa lhes vay fazendo as culpas summarias.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 41.—«E para que saibas a conta em que os tenho, e a pouca que faço de me valer contra elles, posto que he mais temeridade, que confiança cantar depois de te haver ouvido, o hei de fazer: e tocando huma lyra sua, a que Oriano primeiro cantara, disse o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 125.

> Todos cont[illegible] meu mal,
> E ninguem [illegible] delle
> Eu sei que morro por *elle*
> Contra *elle* nada me val
>
> IDEM, PRIMAVERAS.

—«E depois, as lousas eram já tão frias! Nos seios do torrão humido o sudario do cadaver tinha apodrecido com elle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

—*Traz* elle, atraz d'elle.—«O da Fortuna se quisera ir tambem tras elle, e não lho consentiram, dizendo que cresse, se algum remedio de vida tivesse, que sem elle lho dariam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.

ELLEBORINHA, *s. f.* Planta que tem muitas especies com folhas similhantes as do elleboro.

ELLEBORISMO, *s. m.* (De **elleboro**, com o suffixo «**ismo**»). Entre os antigos, methodo de tratamento das doenças pelo elleboro, comprehendendo não sómente a preparação do elleboro, mas ainda as precauções preliminares proprias para secundar a acção, e prevenir-lhe os effeitos perniciosos.

ELLEBORO, *s. m.* (Do grego *elleboros*). Termo de Botanica. Planta muito usada na medicina dos antigos como cathartico, e que passava por curar a loucura. O mais celebre de todos os elleboros vinha das Antieiras, ilha no mar d'Egêo, no golfo Maliaco.

—Genero de plantas rainunculaceas que contém duas especies principaes, uma das quaes na Europa (*helleborus niger*) é usada na medicina.

ELLEBOROSTER, *s. m.* (De **elleboro**). Droga medicinal.

ELLIPTICAMENTE, *adv.* (De elliptico, com o suffixo «mente»). Em fórma de ellipse.

ELLIPSE, *s. f.* (Do grego *elleipsis*). Termo de Grammatica. Figura pela qual se supprime ou cada uma ou mais palavras, que seriam necessarias para regular a construcção da phrase, mas não para intelligencia do que se exprime.

—Termo de Geometria. Curva que se fórma cortando obliquamente com um plano de parte a parte uma pyramide conica recta.

ELLIPSODICO ou **ELLIPSOIDE**, *adj. 2 gen.* (Vid. **Ellipsoide**). Da figura da ellipse, ou produzido pela sua revolução. —*Figura* ellipsodica *da terra*.

† **ELLIPSOIDE**, *s. m.* (De *ellipse*, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Geometria. Solido formado pela revolução d'uma meia ellipse á roda de um de seus eixos.

ELLIPSOIDEO, *adj.* (De **ellipsoide**). Termo de Botanica. Diz-se do grão, embryão, e de outras especies de fructas, quando o seu diametro longitudinal equivale ao dobro da transversal.

ELLIPTICIDADE, *s. f.* (De **elliptica**, com o suffico «**idade**»). Termo de Geometria. Fracção que exprime a relação da differença dos eixos de uma ellipse ao seu grande e pequeno eixo.

—Termo de Grammatica. Qualidade de uma phrase, modo elliptico.

ELLIPTICO, *adj.* (Do grego *elleiptikos*, de *elleipsis*, ellipse). Termo de Grammatica. Diz-se da phrase ou proposição em que ha ellipses.

—Termo de Geometria. Diz-se da natureza ou fórma da ellipse.

—*Cylindro* elliptico, o que se produz da revolução da ellipse sobre o seu eixo.

—Termo de Botanica. Diz-se das folhas, pétalas, etc.

ELLO, antiga fórma de Elle. Isso. Vid. **Elle**.—«He costume em nossa Casa, que despois que algum ha idade de quatorze annos, pode fazer Procurador, havendo pera ello Nossa authoridade, e d'outra guisa nom.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit, 13, § 25.—«Saibam se os Almotacees usam de seus Officios, como devem, e se o contrairo fezerem do que lhes he mandado, ou forem negrigentes, tornem-se a elles, e costrangã-nos pera **ello**.» **Ibidem**, tit. 26, § 25.—«O Alquaide, e Carcereiros nom levem maior carceragem, que a que ham de levar, segundo he contheudo na Hordenaçom sobre **ello** feita, e o que mais levar aja a pena, que he contheudo no titulo das carceragens.» **Ibidem**, tit. 30, § 21.—«Hordenou mais, que todo aquelle, que for achado trazendo arma, perca a dita arma, e mais pague quinhentas libras da Cadea, se for piam, e se for Vassallo, ou aconthiado em Cavallo, ou Meestre de Naao, ou de semelhante condiçom, a tal, como este, seja-lhe coutada a dita arma, e pague a dita pena sem indo por ello aa Cadea; a qual arma, e pena serà dos Alquaides, ou Meirinhos, ou seos homens, que lha coutarem, ou tomarem, como suso dito he; e se lha outrem coutar, averá a meetade da dita arma e pena, e a outra meetade será do Alquaide da Cidade, ou Villa, honde esto acontecer.» **Ibidem**, tit. 31, § 14.—«E bem assim dizemos, que se pelas inquiriçoões geraaes, que se tiram em cada huum anno pelas Cidades, e Villas, pera serem punidos os malfeitores, forem achados alguns culpados, e alguus presos, e bem assi seendo alguum achado em alguum maleficio, e por ello preso, ou em outro qualquer caso semelhante, taaes, como estes, entendam-se serem presos por feito crime.» **Ibidem**, tit. 34, § 1.—«Pero mandamos, que se nom entenda em a dita quarentena a condapnaçom das custas, porque as custas se julguam tanto, e mais per alvidro do Julguador, que per rigor de justiça; e por tanto nom he razom, que per respeito dellas se conte a dita quarentena do Procurador, salvo se as ditas custas forem julguadas per virtude d'alguma obrigaçom, em que alguem prometa, que nom comprindo o principal, que pague todalas custas, que sobre ello forem feitas; ca em tal caso será contada a quorentena ao dito Procurador, assy per respeito das custas, como do principal, segundo em cima dito he da condapnaçom accessoria dos fruitos, e penas.» **Ibidem**, tit. 45, § 21.—«Devemos no tempo da guerra seer avisado de qual parte do arraial pode razoadamente recrecer gente de inimigos, por tal que da outra parte faça poer a carriagem, por estar mais segura, e Nós ficarmos na parte mais prigosa, e poer hi as gentes d'armas, que

pera ello compre, as quaees possam despachadamente pelejar sem torva da carriagem, se tal causo avier.» **Ibidem**, tit. 51, § 19. — «A esto manda ElRey, que se guarde em ello o que se custumou, e usou sempre em estes Regnos, e o que he contheudo no sexto, e decimo artigos dos onze, que foram feitos em Corte de Roma, honde se contem, que se guarde o custume.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 6, art. 10. — «E per aqui dizem os Doutores, que se o malfeitor se defende aos homees da Justiça, querendo-o prender per mandado Julgador, que pera **ello** aja poder, podem-no matar livremente sem outra algua pena; e ainda disserom outros Doutores, que nom soomente o familiar da Justiça pode matar o malfeitor, defendendo-se aa prisom, mas ainda o pode matar livremente, ainda que se nom defenda, se elle foge, por nom seer preso, e o dito familiar da Justiça em outra guisa o nom pode prender.» **Ibidem**, tit. 8, § 8. — «Manda El Rey, que nom tomem taaes conhecimentos, salvo das pessoas contheudas na Ordenaçom antiga, que lhes foi dada, perque se ouvessem de reger, e nom usem do contrario; e se o contrairo fezerem, sejam certos, que elle lho estranhará gravemente como vir, que compre, e segundo a cousa for: e se elles virem, que usaõ como nom devem, que tomem Estromentos, e os enviem a El Rey, e elle tornará a ello, fazendo pagar as custas aas partes, e a injuria aos Senhores, segundo forem.» **Ibidem**, tit. 59, § 37. — «E porque a dita Ley d'El-Rey Dom Affonso feita sobre tal caso era muito intricada, e em grande parte contradizia a Ley d' El Rei Dom Fernando, porque depois foi revoguada, querendo Nós a ello prover com Justiça, comformando-nos á Ley postumeira feita per ElRey Dom Fernando: Ordenamos, e poemos por Ley, que se o Reo citado na auçam real parecer em Juizo ao termo da citaçam, e depois litiguando com a outra parte se ausentar ante da Lide contestada, Mandamos que seja avido por revel, e o Autor metido em posse da cousa demandada, assy como se o Reo nunqua ouvesse parecido em Juizo, e fosse revel no primeiro termo da citaçam, guardandose em elle a dita Ley das revelias feita per ElRey Dom Fernando, como dito he.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 48, § 1. — «Pero se abertas, e pubricadas as Inquiriçoões for achado, que a dita virgindade foy corrompida per afaago, ou doaçooes, que por **ello** fossem feitas, sem outra alguua força, mandamos que em tal caso, poendo esse preso cauçom idonea em juizo d'ouro, ou prata, ou dinheiros pera satisfaçom da dita virgindade, segundo dito avemos no Capitulo proximo precedente, seja esse preso solto, rescendendo pessoalmente ao preito, atee seer findo per nossa sentença, segundo em o dito Capitulo mais compridamente he contheudo.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 9, § 3. — «E porem mandamos e poemos por Ley, que nom seja nehuum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que resista, ou torne maaõ contra a Justiça, que o prender queira ou tenha preso, pera se della defender per alguma guisa que seja, quer seja essa Justiça Juiz, Alquaide, Meirinho ou qualquer outro que nosso poder aja pera prender, ou de qualquer outro nosso Official, que pera **ello** tenha nossa autoridade; e aquel, que o contrairo fezer, mandamos que a dita nossa Justiça o possa livremente matar em esse auto de resistencia sem pena alguma, se d'outra guisa o razoadamente nom poder prender.» **Ibidem**, tit. 63, § 6.

ELMETE, *s. m.* Diminuitivo de Elmo.

ELMO, *s. m.* Parte da armadura antiga, que os cavalleiros usavam nas batalhas, justas e torneios. — «E posto que o cavalleiro nas armas fosse estremado, o da fortuna alem de combater pela verdade, o era tanto mais, qu'em pequeno espaço lhe desfez o escudo e armas, e poz em tal estado com muitas feridas, que o fez vir a terra tão perto de morto, que não teve acordo pera sentir o perigo em qu'estava: então, tirando-lhe o **elmo**, tornou em si.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 18. — «O cavalleiro da Fortuna lhe quizera responder, porém viu que Dramusiando era já baixo, e não teve vagar para mais que enlaçar o **elmo**, e pôr-se a uma parte do terreiro cuberto de seu escudo a esperal-o.» Idem, **Ibidem**, cap. 41. — «Argolante tirando o **elmo** e descendo-se do cavallo, lhe quiz beijar a mão; o imperador, que o viu, posto que nunca o vira mais d'uma vez, polo que lhe áquella custou o conheceu então; e recebendo-o com muito gasalhado, lhe disse...» Idem, **Ibidem**, cap. 45. — «O outro que se sentiu tocar se levantou a gran pressa apanhando da espada: mas como estivesse sem **elmo** Palmeirim o conheceu, que era o principe Graciano e espantado de o ver em tal lugar e d'aquella sorte, disse: Senhor Graciano pera quem tanto vos deseja servir, com menos ira, o haveis de receber, e tirando o **elmo** pera que o elle conhecesse, não pôde Graciano tanto encobrir o contentamento de tamanho bem em tempo tão necessario; dizendo: Já sei senhor Palmeirim, que todolos desastres alheios se hão de curar com vossas obras.» Idem, **Ibidem**, cap. 54. — «Florenda, vendo os seus derribados, pediu a Floriano quizesse tirar o **elmo** e dizer quem era; porque quem polas obras havia ser tão descoberto, pouco necessario lhe era quererse encobrir a ninguem. Elle o fez, pedindo-lho por mercê que se naquella justa a desservira, em alguma outra cousa muito de serviço seu quizesse que o emendasse.» Idem, **Ibidem**, cap. 67. — «E tirando o **elmo** se desceu pera lhe beijar a mão, que ella não consentiu. Germão d'Orliens, que o conheceu, o levou nos braços com muito prazer e alvoroço, dizendo contra Florenda: Senhora, já me não dá nada ser vencido; que este cavalleiro não é acostumado ao vencer ninguem.» Idem, **Ibidem**. — «A donzella como quem não soffria vagar em suas cousas, porque a necessidade requeria muita pressa, foi á villa, e fez a volta tão prestes, como se o seu palafrem andára em toda sua força; e, chegando a Palmeirim, vendo-o sem **elmo** tão moço e gentil homem, não ficou contente, crendo que pera sua afronta achára fraco remedio: dizendo mal á sua ventura, que se queixava mais que antes. Palmeirim, movido de piedade não sabendo porque assim se matava, rogou-lhe que sem nenhum pejo lho dissesse.» Idem, **Ibidem**, cap. 68.

> Apercebem-se os doze em tempo breve
> D'armas e roupas de uso mais moderno,
> De *elmos*, cimeiras, letras e primores,
> Cavallos, e concertos de mil côres.
>
> CAM., LUS., c. 6, est. 52.

— «Então, pareceu-me ouvir muito ao longe um choro sentido misturado com gritos agudos, como os do que morre violentamente, e um tinir de ferro, como o de milhares de espadas, batendo nas cimeiras de milhares de **elmos**.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7. — «O golpe quebrou o escudo já falsado e bateu no **elmo** brilhante do conde, com tal furia, que este perdeu a luz dos olhos e, curvando-se para diante, abraçou-se ao collo do cavallo, quasi sem sentidos. Outra vez que o duque de Corduba vibrasse o ferro, Juliano estava perdido: o caminho dá morte lá lhe ficara indicado no **elmo**.» Idem, **Ibidem**, cap. 10. — «Não se distingue naquelle occeano agitado mais que o afuzilar tremulo das espadas, o relampagueiar rapido dos frankisks, o scintillar passageiro dos **elmos** de bronze; não se ouve, senão o tinir do ferro no ferro e um concerto diabolico de blasfemias, de pragas, d'injurias em romano e em arabe, intelligiveis para aquelles a quem são dirigidas, não pelos sons articulados, mas pelos gestos de odio e desesperação dos que as proferem.» Idem, **Ibidem**.

— A caspa que se junta na cabeça das creanças por as não lavarem.

ELO, *s. m.* O que póde ser abarcado pelo index, e pelo pollegar em arco.

— **Elo** *de linho*, meia mão, ou seis estrigas.

— **Elo** *das vides*, fios espiraes que se enroscam, e enrelam no tronco por onde a vide trepa, e a vão arrimando, e abraçando a elle.

— Argola de cadeia, a qual se prende no pé, ou no grilhão.

ELOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *elocutionem*). Maneira de se exprimir. — Elocução *facil, clara, elegante, trivial.*

— Maneira de pronunciar um discurso. — A elocução *é uma das partes principaes da eloquencia.*

— Parte da rhetorica que trata da escolha, e da ordem das palavras.

ELOCUTORIO, *s. f.* Rhetorica.

ELOENDRO, *s. m.* Planta parecida com o loureiro, mas que dá flores como a roseira.

ELOGIACO, *adj.* (De elogio, com o suffixo «ico»). Que respeita a elogios.

ELOGIADOR, *s. m.* (De elogio, com o suffixo «dor»). O que elogia.

ELOGIAR, *v. a.* (De elogio). Fazer elogios.

ELOGIO, *s. m.* (Do latim *elogium*, nota, observação, inscripção tumular; do grego *elógion*). Discurso publico, feito em honra d'alguem, depois da sua morte. —Elogio *funebre.* — Elogio *historico.*

— Discurso academico feito nas mesmas circumstancias.

— Por extensão. Louvar a alguem, ou a alguma cousa. — *Os elogios indirectos são os unicos que podem causar alguma impressão.*

— *Fazer* elogio *a...*, louvar, elogiar.

† **ELOGISTA**, *adj.* (De elogio, com o suffixo «ista»). Auctor de elogios.

† **ELOHISTO**, *adj.* Termo de Critica biblica.—*Fragmentos* elohistos, nome dado por alguns eruditos, a certas partes do Pentateuco, em que Deus é sempre chamado Elohim, e que julgam d'uma época, e origem distinctos dos fragmentos chamados por elles jehovistas.

ELONGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elongare*). Termo de Astronomia. Distancia angular vista da terra, entre o sol e um planeta.

— Elongação *de dous planetas*, a differença que se encontra entre o seu movimento.

— Termo de Cirurgia. Distensão dos ligamentos d'uma articulação com afastamento do membro, sem deslocação completa.

ELOPE, *s. m.* Peixe similhante ao arenque.

ELOQUENCIA, *s. f.* (Do latim *eloquentia*). Arte, talento de bem fallar, de mover, convencer e persuadir; linguagem do sentimento ou do que anima, excita, commove.

> Debaixo d'este grande firmamento
> Vês o céo de Saturno, deos antigo;
> Jupiter logo faz o movimento,
> E Marte abaixo, bellico inimigo:
> O claro olho do céo no quarto assento,
> E Venus, que os amores traz comsigo,
> Mercurio de *eloquencia* soberana;
> Com tres rostos debaixo vae Diana.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 89.

> Esfôrço grande, igual ao pensamento,
> Pensamentos em obras divulgados,
> E não em peito timido encerrados,
> E desfeitos depois em chuva e vento:
> Ánimo da cobiça baixa isento,
> Digno por isto só de altos estados,
> Fero açoute dos nunca bem domados
> Povos do Malabar sanguinolento:
> Gentileza de membros corporaes
> Ornados de pudica continencia.
> Obra por certo da celeste altura:
> Estas virtudes raras e outras mais,
> Dignas todas da Homerica *eloquencia,*
> Jazem debaixo desta sepultura.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 88.

> Como louvarei eu, Seraphim santo,
> Tanta humildade, tanta penitencia,
> Castidade, e pobreza, e paciencia,
> Com este meu inculto e rudo canto?
> Argumento que ás Musas põe espanto,
> Que faz muda a grandiloqua *eloquencia.*
> Oh imagem, qu'a Divina Providencia
> De si viva em vós fez para bem tanto!
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 246.

— «Convencidos e corridos podem segundo partido; dizem que Frei Domingos vence com agudezas argumentando, e com eloquencia fallando, que se dispute por escripto.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, Liv. I, cap. 2.

> De Quinhentistas vos honrai briosos,
> Que é ser herdeiros dos caudaes Latinos,
> De não murcha *eloquencia* arvores ferteis.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 105.

> ...... Sensibilissimo
> A donosa *Eloquencia;* mal que influa,
> O Céo, n'um Orador, vê-lo-heis, que abraça
> A Fé Christan; e, em grémio, entam, da Igreja
> Um Platão virá a ser da san doutrina.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 4.

> ...... Tal concento
> Tinha na vóz, que os peitos commovia.
> Nóbre, e lhana (se flórida) a *Eloquencia*,
> Dos meigos labios lhe vertia pura,
> Boleio antigo dava á menor phrase,
> Que enlevava os sentidos, com delicia.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

— *Pl.* Eloquencias, elogios.

ELOQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *eloquentum*, de *eloqui*, fallar). Dotado de eloquencia, que tem eloquencia.

> Entre ambos os cadaveres estava
> Hum Negro immobil, taciturno, e quedo,
> Ferrea azagaia na direita alçava,
> Que ao Luso, indaqu'intrepido, pôz medo:
> Os nautas divisando, alto bradava,
> Rompendo as sombras do fatal segredo;
> Posta no passo extremo a Natureza
> Fez *eloquencia* a barbara rudeza.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, C. 4, est. 60.

> Solta o Critério a voz, e o douto exame
> Cála pelos ré-menores ouvidos,
> Com agrado e proveito, até ás almas,
> Onde se imprime, e guarda longamente
> Sabor das *eloquentes* iguarias.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBR., tom. I, p. 37.

> ...... Tem inda ella de oppor-me
> Outra nova cabeça
> A seu pulso, e valor? Se o vosso ingenho
> Subtil, cheio de industria,
> Com destreza *eloquente* adoçar pode
> Os peitos, e esse golpe
> Desviar, Capados cem lhe sacrifico...
> Cem?... para um Inquilino
> Do Pindo... passa as marcas.
>
> IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, 3, 21.

— «Pouco a pouco, porém, as suas faces tingiram-se da cor da vida, o sorriso da esperança rodeiou-lhe os labios, e as lagrymas, consolo supremo das maiores maguas e, tambem, expressão eloquente dos contentamentos mais intimos, lhe rebentaram com força e lhe orvalharam a negra estamenha do habito.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «Muitas vezes a mulher, postoque despenhada na realidade, é ainda o anjo, anjo não radiante de gloria, não cercado de uma aureola de formosura celeste, mas passando docemente melancholico no meio do desterro da vida, semelhante ao pôr do sol de uma tarde de outono, vivendo só para o homem cuja alma uniu á sua, exemplo de abnegação sobrehumana, esquecendo as dores proprias para consolar as alheias, soffrendo a infidelidade, a ingratidão, a impaciencia brutal sem um queixume e escondendo, até, a reprehensão eloquente das lagrymas.» Idem, Monge de Cister, cap. 20.

ELOQUENTEMENTE, *adv.* (De eloquente, com o suffixo «mente»). Com eloquencia. — Fallou eloquentemente.

ELOQUENTISSIMO, *adj. superl.* de Eloquente.

ELOQUIO, *s. m.* (Do latim *eloquium*). Falla, oração, dito, discurso, conversação. = Caído em desuso.

EL-REI. Vid. El.

ELUCIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema elucida, de elucidar, com o suffixo «ação»). Termo Didactico. Acção de elucidar. — *A* elucidação *d'um texto obscuro.*

ELUCIDAR, *v. a.* (Do latim *elucidare*). Termo Didactico. Tornar lucido, dilucidar, esclarecer.—Elucidar *uma questão.*

ELUCIDARIO, *s. m.* (De elucidar). Livro que esclarece, ou explica o sentido de cousas obscuras, inintelligiveis.—Elucidario *de Viterbo.*

— Commentario, que elucida.

ELUCUBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elucubrationem*). Obra que custou muita vigilia, composta em grande parte da noite á luz da lampada.

ELUDIR. Vid. Illudir.

ELUTRIAÇÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Acção de elutriar; decantação.

ELUTRIAR, *v. a.* (Do latim *elutriare*). Termo de Pharmacia. Trasfegar um licôr, para separar-lhe os sedimentos da parte clara e fluida; decantar.

ELVENSE, *s.* e *adj. 2. gen.* Natural, pertencente á cidade de Elvas.

ELVAS, *s. m. pl.* Povos antigos da provincia Narbonense, fundadores da cidade de Elvas.

† **ELYSÊO**, *s. m.* Nome em Paris de um palacio, que está situado nos campos Elysios.

ELYSIO, *s. m.* (Do latim *elysium*). Termo de Religião greco-latina. Nos infernos, a morada dos heroes e dos homens virtuosos, depois de mortos.

— Figuradamente: Logar delicioso.

> Indócil, que lhe esquive a Aurora a face,
> Diz Demódoco á filha, a quem, do somno
> Fraudava algum Poder desconhecido:
> Ay! de quem nunca ás pósses de Morpheo
> Nem gratidão, nem tenção pia arranca!
> Como é vedado entrar, nos sacros Templos,
> Com férro; assim, aos corações de bronze,
> Se tólhe entrar, no *Elysio* venturoso.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— *Adj. Os campos* elysios, logar onde, segundo a fabula, se recreiam os mortos justos.

— Grande passeio de Paris.

— Obs.: *Os campos* elysios, parte do inferno dos pagãos, escreve-se com letras minusculas; e os *Campos*-Elysios, passeio, escreve-se com letras maiusculas e um hyphen.

ELYTRO, *s. m.* (Do grego *elytrôn*). Termo de Historia natural. Aza superior, cornea que cobre os azas membranosas dos coleópteros.

ELYTROCELE, *s. f.* (Do grego *elytrôn*, e *kêle*, tumor). Termo de Cirurgia. Hernia vaginal.

ELYTROIDE, *adj.* (Do grego *elytrôn*, e *eidos*, fórma). Termo de Anatomia.—*Membrana* elytroide, prolongamento do peritoneo que acompanha o testiculo, quante este sáe fóra do annel inguinal.

ELYTROPIA, ou **ELYOTROPIA**. Vid. Heliotropia.

EM. Preposição que serve para denotar differentes relações d'uma idêa e outra. Exemplos de logar *onde* com alguns em que se encontram tambem variantes de en, em vez da preposição em:

> Ben desejarei no meu coraçon,
> Enquant'eu já *en* o mundo viver,
> Ca de pran verei mayor ben querer,
> De quantas cousas *en* o mundo son.
>
> TROVAS E CANTARES, n.° 67.

> Ca todavia crei o mal
> A quen amor *en* poder ten,
> Se non é sa Señor a tal
> Que lle queira valer por en;
> Mais a tal Señor eu non ei,
> Nen a tal dona nunc'amei,
> Onde gañar podesse ren.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 83.

— De, por: — «Casas e vinhas e outras possissões do nosso rreyno quer seiam de nobres homens quer doutros coutemolos en esta guisa.» Lei de 1211, em Portugal. Mon. Hist. Leges, Tom. I, p. 166.

> Ca estas en tal caion
> Que sol conselho non vos sey,
> Ca já vos eu desemparey
> *En* guisa, se deos mi perdon,
> Que non ey de vós ben fazer
> Pero m'eu quisesse poder.
>
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. 166.

— Logar em que:

> Passaros que namorados
> pareçeis no que cantais,
> nam ameis que se amais
> de vós sereis desamados:
> *Em* meus olhos agravados
> vereis se tenho rezam,
> pois que vela o coraçam.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO (ediç. de 1872), pag. 9.

> Pul-os *em* outro lugar
> para mudar a tençam;
> mas eu logo os fui tomar
> com este furto na mão.
> Consentiu o coraçam,
> que vos nam quizessem ver,
> nam ho poderam manter.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 20.

— «Outro sy elle ha poder, que em todolos portos façam por el, e obedeeçam a seu mandado em as cousas, que perteençam a feito do mar, assy como fariam por o nosso corpo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54, § 8. — «Item. Vos mandamos que façaaes as ditas apuraçoões em todas as Cidades, Villas, e Luguares, e Portos do mar, e rios, e em todolos outros luguares do nosso Senhorio, em que os ouver d'aver, nom embargando embargos, nem privilegios, nem cartas que vos sobre ello mostrem; porque nossa mercee he de se assy fazer, e serem postos em vintenas aquelles, que de sempre costumaram de poer em ellas por gualiotes.» Idem, Ibidem, tit. 70, § 3. — «Na Cidade de Lixboa, e em toda a Estremadura os que teverem bens, que valham quarenta marcos de prata avaliados segundo Nós mandamos, ou mandarmos que valha, teerom cavallos recebondos, e estas armas, que se seguem, a saber, bacinete de camal, ou de baveira, e cota, e loudel, ou pratas, ou folhas, e avambraços, e se teverem loudel, seja daquelle panno, e inchimento, que prouver a seo dono: e posto que lhe do dito avaliamento falleça hum marco de prata de guisa, que nom sejam mais de trinta e nove, nom lhes leixem de lançar o dito cavallo, e armas.» Idem, Ibidem, liv. I, tit. 71, c. 1. — «Nem os aconthiados, que forem pousados per hidade, ou per necessidade, pero ajam de teer armas, nom pareçam per sy com ellas, senom quiserem, mais mandallas-ham per outrem, se lhe mais aprouver; e se nom teverem, nem poderem aver quem lhas tragua, sejam-lhe vistas em suas casas.» Ibidem.

> *Aff.* Ella omagem m'affegura:
> Oh Senhora Virgem pura!
> *Cal.* Quem vos trouge a esta serra?
> *Fer.* Ponde os giolhos em terra.
> *Aff.* Ponhamo-la nesta verdura.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> E o Deos dos anjos servido,
> *Sanctus, sanctus*, sem cessar
> Lhe cantando,
> Vereis *em* palhas nascido,
> Sem candeia e sem luar,
> Suspirando.
>
> IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

> *And.* Eu perdi, se s'anoutece,
> A asna ruça de meu pae.
> O rasto por aqui vai,
> Mas a burra não parece,
> Nem sei *em* que valle cai.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Não culpes aos reis do mundo,
> Que tudo te vem de cima,
> Polo que fazes ca *em* fundo:
> Que, offendendo a causa prima,
> Se resulta o mal segundo.
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «O qual ao tempo, que Clarinda alli chegou andava com a mesma tormenta por tomar o porto da Ilha com quatro Fustas, em que vinhaõ dois genros seus, e outros Gigantes, e Cavalleiros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 2.

> Quem seu trigo semea *em* terra boa
> Recolhe sempre o desejado fruito,
> Quando Abril sua agoa branda coa.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGAS, 10.

— «Em outra o cavalleiro da Fortuna, o principe Graciano, Dramusiando, Platir, Mayortes e todos os cavalleiros da casa do imperador, sendo todas as mesas servidas com tanta cerimonia e abastança de iguarias, que a multidão dellas fez durar a ceia a maior parte da noite.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 47. — «Porque achava a vontade presa, a liberdade perdida: e isto lhe nasceo mais da conversão e pratica d'aquelles homens, que em sua prisão tanto tempo teve, que de lhe vir por natural; ainda que d'outra parte já então poderamos dizer que era natureza; pois o costume de largo tempo nella se converte.» Idem, Ibidem, c. 62.

> Onde lembranças mata a larga ause[illegible]
> *Em* temeroso mar, *em* guerra dura,
> A saudade alli 'stá mais segura,
> Quando risco maior corre a paciencia.
>
> CAM., SONETOS, n.° 212.

> Ser isto ordenação dos céos divina
> Por signaes muito claros se mostrou,
> Quand[illegible] Evora a [illegible] de [illegible]
> Ante tempo falando o nomeou;
> E como couza em fim que o Ceo destina,
> No berço o corpo, e a voz alevantou:
> Portugal, Portugal, alçando a mão,
> Disse, pelo Rei novo, Dom João.
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 3.

> Eu, que bem mal [illegible]
> Se puzesse [illegible]
> Que sempre grandes cousas d'este geito
> Presago o coração me promettia:
> [illegible]
> [illegible]
> Me [illegible] Rei [illegible]
> D'este commettimento grande e grave.
>
> OB. CIT., cant. 4, est. 77.

> Já [illegible] e Pyroo [illegible]
> [illegible] carro radiante,
> [illegible]
> [illegible]
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 61.

> E [illegible] de [illegible]
> A [illegible] que eu nunca [illegible] desampararam

Muitos a vida, e *em* terra extranha e alheia
Os ossos para sempre sepultaram:
Quem haverá que sem o ver o creia?
Que tão disformemente ali lhe incharam
As gingivas na bocca, que crescia
A carne, e juntamente apodrecia.

OB. CIT., cant. 5, est. 81.

—«Falleceu no sei Reino do Algarve, em a Villa de Sagres, e d'ahi foi seu corpo trasladado para a Villa da Batalha.» Antonio Cordeiro, **Hist. Insulana**, liv. 2, cap. 1.—«Sam por ventura martyres os proprios filhos, e molheres, em que os do Moro ceuam a natural fereza quando lhe faltam os estranhos? Pois porque o seram aquelles, em cujo logar os amigos, e parentes ouueram de ser mortos? Per cima disto affirmauam que muyto mais importaua auer entam na India pregadores apostolicos, que esforçados martyres do Euangelho.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 8.—«Não descançárão meus inimigos até não darem comigo em casa desse maldito Caldeireiro.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogos**, pag. 5.—«Dahi veyo, que denotando os antigos Hespanhoes o poder dos Grãdes, lhes sinalaraõ por insignia pendaõ, e caldeyra, por onde aquelles cengos de Athenas prohibiaõ em ley aspera, que ninguem désse conselho sem dar remedio.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, pag. 65.

Ignoras, que as menores bagatellas,
Em seu conceito são graves insultos,
Que castigar costuma sem piedade!

DINIZ DA CRUZ, HYS., C. VI.

—«E em o Conuento de Burdeos hum Religiozo Santo vio correr da Imagem de Christo Crucificado grãde quantidade de sangue, o qual recolhia em um vazo a Virgem mãy sua, e com elle molhaua tres Religiozos, quando chegarão as nouas do martyrio do Santo Inquizidor e dos dous frades seus companheiros.» Feio, **Tratados**.

Bem sei de teu desgosto a larga historia,
Já não sinto de ouvilla algum desconto:
Suppõe que *em* ti passou de Amor a gloria,
Como o faz a mentira em qualquer conto:
Não percas a cabana da memoria,
Vae teu gado buscar, não sejas tonto;
Que póde acaso, pois cioso vive,
Saber Fileno, que comtigo estive.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 169 (3.ª edição).

Pastora desleal, *em* cujo rosto
Quiz animar o Ceo tanta belleza,
Para esconder Amor tanto desgosto.

IDEM, IBIDEM, pag. 180.

C'os lindos olhos mede o desmedido,
Bronco pedaço que o brutal bernardo
Para bôcca tam breve ousou talhar-lhe;
E d'um gesto de mágua tam afflicta,
Mas tam formosa, tam incantadora,
Que abrira compaixão *em* bronzeos peitos,
Peitos de tigres—que não fossem frades,
Á repugnante, injoosa penitencia,
Resignada e humilde se offerece

GARRETT, D. BRANCA, c. 2, cap. 8.

—A preposição, seguida de nomes appellativos, com o artigo, muda o *m* em *n*, e se converte em uma só syllaba, tomando o genero e numero dos artigos subsequentes; portanto, diz-se: *no, na, nos, nas*, em vez de **em** *o*, **em** *a*, **em** *os*, **em** *as*.—**Em** esse tempo, *n'esse* tempo; **em** essa conformidade, *n'essa* conformidade. *N'isso, n'aquillo*, em logar de **em** isso, em aquillo, etc.

—Antigamente dizia-se **em** *no*, **em** *na*; em *no* dia, em *na* hora, o que se torna extremamente desagradavel.—«Que nom seja nenhum tam ousado de fazer volta, ou arruído em *na* hoste por mal querença do tempo passado.» **Ord. Affons.**, Liv. I, tit. 51, § 45.—«Que nenhum nom braade *armas, armas* **em** *na* hoste, por o grande periguo, que poderá acontecer, o que Deos defenda; e esto sob pena de perder o melhor concelho, que teuer, se for homem d'armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro de pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado, segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» **Ibidem**, § 47.

—Mudança d'estado, fórma, serviço, fim, etc.—«E despois que ambos se virão, perô que elle Tristão d'Acunha leuasse em vontade de dar em algum daquelles lugares de Mouros que estão abaixo de Melinde, por lho elRey muito rogar, dandolhe algumas causas disso, que erão os damnos que tinha recebido dos moradores da cidade Oja: assentou com elle de o fazer.» Barros, **Decadas**, 2, liv. 1, cap. 2.

D'esta arte vae fazendo a Gente amiga,
Co'o rumor famosissimo e preclaro:
Já Melinde *em* desejos arde todo
De vêr da Gente forte o gesto e modo.

CAM., LUS., cant. II, est. 58.

Os altos promontorios o choraram,
E dos rios as aguas saudosas
Os semeados campos alagaram
Com lagrimas correndo piedosas:
Mas tanto pelo mundo se alargaram
Com fama suas obras valerosas,
Que sempre no seu reino chamarão
Affonso, Affonso, os eccos; mas *em* vão.

OB. CIT., cant. III, est. 84.

Não correu muito tempo que a vingança
Não visse Pedro das mortaes feridas:
Que *em* tomando do Reino a governança,
A tomou dos fugidos homicidas:
De outro Pedro cruissimo os alcança;
Que ambos, imigos das humanas vidas,
O concerto fizera duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto.

OB. CIT., cant. III, est. 136.

Eu só com meus vassallos, e com esta,
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura, e infesta
A terra nunca de outrem subjugada:
Em virtude do Rei, da Patria mesta,
Da lealdade já por vós negada,
Vencerei, não só estes adversarios,
Mas quantos a meu Rei forem contrarios.

OB. CIT., cant. IV, est. 19.

Vês o Conde Dom Pedro, que sustenta
Dous cercos contra toda a Barbaria?
Vês? outro Conde está, que representa
Em terra Marte, *em* forças e ousadia:
De poder defender-se não contenta
Alcacere da ingente companhia;
Mas do seu Rei defende a cara vida,
Pondo por muro a sua, ali perdida.

OB. CIT., cant. VIII. est. 38.

—«Mas de todas as vezes que se communicavam, sendo Fernão de la Torre hospede de D. Jorge, e D. Jorge seu, nunca elle lhe quiz dar os Portuguezes, que tinha em seu poder, pedindo-lhes elle muitas vezes.» Diogo do Couto, **Decadas**, 4, liv. 6, cap. 5.—«E disseram os tres procuradores de Sua Magestade, que em seu nome, e por virtude de sua procuração vendiam, como defeito o vendêram daquelle dia para sempre a ElRey de Portugal, e todos seus Successores da Coroa de seus Reynos, todo o direito, acção, dominio, propriedade, possessão, ou quasi possessão, e todo direito de navegar, contratar, e commerciar por qualquer modo que fosse, que o Imperador Rey de Castella dizia.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 1.

Os Sonhos vãos, de quem tão cegamente
O vulgo *em* seus agouros se governa,
N'hum canto estão, que não se lhe consente
Melhor logar na horrida caverna;
Qual dos penedos della está pendente
No grão prospecto, qual na parte interna,
Scillas, Hydra, Gorgões, a grã Chimera,
Trifauce monstruosa, e cruel fera.

ROLIM DE MOURA, NOVIS. DO HOM., cant. 3, est. 35.

—«Em razão do qual, declara tambem Origines aquelles dous maravilhosos sinaes, que Deos deu a Gedeão quando o fez Capitão, e gouernador de seu pouo: dos quaes hum foi, cair o rocio do Ceo, sobre o velo de lã, ficando toda a mais terra ao redor delle secca.» Frei Thomaz da Veiga, **Part. 1, fol. 77**.

Para cevar o horror mais campo havendo,
A torva tempestade então mais zune.

Em raios, em tufões todo o ar converte,
Todo o pelago em serras

BARB. DU BOCAGE, ODE. QUADRO DA VIDA HUMANA.

Ferem os olhos do guerreiro as letras
Fatidicas: e a mão, que ora apertava
A delicada mão da linda dama,
Larga-a e frouxa cai: mudo e co'o rosto
No chão, parece meditar profundo,
Em penosas ideas concentrado.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

—Tempo em que se está, em que succede ou faz alguma cousa, ou que se emprega em fazel-a. — «E porque per vosso requerimento torney em lynguagem simprezmente rimada de seis pees de hum consoante a oraçon de Justo Juiz Jhu Xpo, vollo fiz aquy screver, a qual por a fazer consoar nom pude compridamente dar sua linguagem, nem a fiz em outra mylhor forma por concordar com a maneira e teençom que era feicta em latym.» D. Duarte, **Leal Conselheiro**, cap. 98. — «... Que está onde abranger, nossa discreçom, com boo conselho e avysamento das pessoas a que pertence, em cada um feito nunca leixeimos com sandyce, pregyça e seguymento de virtude n'esses feitos aa fortuna.» **Ibidem**, pag. 298.

Pois tudo fim ha de haver,
demol-a á vaydade
com razam;
temos certo nam saber
cada um *em* que ydade
o chamarám.

D. JOANNA DA GAMA. DITOS DA FREIRA. pag. 89.

Ho cuydado, que concluda,
em gemydos e sospiros
com esperança s'ajuda;
poys tem descanssos a gyros,
em que seus males rremuda.

GARCIA DE REZENDE, tom. 1, pag. 6.

Sayremos *em* pendença
com os pees todos descalços.

IDEM, IBIDEM, pag. 94.

A ella chamavam Maria
e ao pastor Crisfal,
e o qual de dia *em* dia
o bem se tornou *em* mal
que elle tam mal merecia:
Sendo de pouca ydade
nam se veer tanto sentiam,
que o dia *em* que nam se viam
se via na sua saudade
o que ambos se queriam.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 1 (ed. 1871).

Deos lhe dê contentamento
pois que nos fez a ventura
companheiros na tristura
em que seu e meu tormento
cada vez tem menos cura.

IBIDEM, pag. 5 (ed. 1871).

Em uma frauta tangendo
ao pee de hum' arvore estava,
desque da bocca a tirava
de dentro d'alma gemendo
em vez de cantar chorava.

IBIDEM, pag. 5.

Em lhe ysto eu ouvindo
fui pera lhe responder,
mas depois de o dizer
contra d'onde tinha vindo
se me tornou a volver.

IBIDEM, pag. 12.

Assi como nos lugares
em morte e enterramento
os sinos dobram a pares,
morreu meu contentamento
dobraram-se meus pezares:
Por quam gram dita tivera,
se por dar fim á tristura
eu n'este tempo morrera,
sabe Deus que eu bem quizera
mas nam quiz minha ventura.

IBIDEM, pag. 13.

Nunca ninguem desespere
em quanto lhe a vida dura,
na memoria se tempere
que ho mal que entam o fere
por tempo pode ter cura:
Finja algum contentamento
desmayo de si sacuda
por que tam presto se muda
a fortuna como o vento.

IBIDEM, pag. 18.

Para quem tam mal contente
está de tal casamento
nam era ao mundo nem á gente
em tirar-me de tormento.

IBIDEM, pag. 22.

A cabo de tantos annos
quando cuidei descançar,
em galardam de meus danos
querem-me desenganar.

IBIDEM, pag. 28.

—«Item. Haverá cuidado de em cada um dia levar per si, ou seus homees duas vezes todolos presos assy da Cadea do Corregedor da Corte, como dos Ouvidores a folgar, e fazer sua necessidade dos lugares, que per elle pera ello forem assinados; e elle, e seus homees ham de levar os presos aas Audiencias do Corregedor, e assy perante os Ouvidores, que fezerem Audiencia, ou lhe for por cada huu delles mandado; e ha de requerer os Carcereiros, que ponhaõ boa guarda nos presos, e se o fazer nom quizerem, requeira ao Corregedor, que os costrangua, e ponha hi tal provisom como sejam bem guardados, e d'outra guisa tornar-nos-emos Nós aaquelles, por cuja negrigencia se seguir algun dapno aa justiça; e deve prender, quando lhe for mandado, ou achando os homees, ou mulheres no maleficio defeso pela Ordenaçom; e ha de costranger, e seer Juiz das mancebas solteiras, que andam, e devem andar na Corte, a saber, d'arroidos, que ajam huás com as outras, que soomente sejam de palavra, e levar dellas em cada huu Sabado dous reaes brancos, porque elle ha de mandar varrer as Audiencias do Corregedor, que ellas aviáo de varrer, e esto foi assi usado d'antiguamente.» **Ord. Affons.**, Liv. 1, tit. 12, § 1. — «E Mandamos, que o dito Alquaide, e os Nossos homees ajam suas armas, pera guardarem a Villa, de dous em dous annos no almazem Nosso da dita Cidade, a saber, senhos canbases e senhos bacinetes, e as outras velhas entreguem-nas elles no dito almazem; e outro sy aja armas o dito Escripvão, se quizer pera o aguardar com ellas alguu seu homem; e esto se entenda quando se a Alquaidaria correr por Nós; e se for rendada, dem os Rendeiros as ditas armas aos sobreditos, salvo se o embarguarem as condições das rendas. Idem, **Ibidem**, tit. 30, § 2. — «E se allo a dita parte nom quiser hir, o dito Nosso homem lhe deve assinar, que logo em outro dia seguinte, que seja d'Audiencia, vaa perante o Juiz a desembargar a dita arma, e esto lhe assine presente testemunhas.» Idem, **Ibidem**, Tit. 31, § 7. — «Mandamos, que os contadores das custas da corte, e da casa do civil, honde os feitos veem per apellaçom, levem por contar as custas em cada hum feito, que dante os Juizes vierem, em que a hua parte soo sejam julguadas as custas na Corte, dez reaes brancos.» **Ibidem**, tit. 46. — «Porém declarando Nos o modo, que devem teer em as contar, por as partes direitamente cada hua aver seu direito; primeiramente o Contador deve veer a auçom do autor quanto he o que demanda, e entom veja a conthia, em que condãpnaõ o reeo, ou assolvem; e em aquello, em que o reeo for condãpnado, em tanto he o author veencedor; e em aquello, em que o reeo for absolto, em tanto he o reeo veencedor; e visto todo, fará duas contas de custas, assomadas as custas do autor a sua parte, e as do reeo a sua; e des que forem somadas, proveja quantas partes veenceo o autor daquello, que he contheudo na sua auçom, e quanto nom veenceo; e em quantas partes achar, que veenceo, tantas partes lhe dem das custas da sua soma do auctor, e as mais custas lance fora; porque não deve aver mais custas da sua soma, salvo quanto aa parte, que veenceo daquello, que pedio na auçom;

e desta mesma guisa faça soma das custas do reeo, e des que esto fezer, veja quanto fica a cada huu direitamente de custas da sua soma, e faça descompensaçom de huas custas pelas outras, e asy o declare no fim da conta.» Ibidem, § 18. — «Item. Se alguas cousas forem levadas pelos inmigos do arraial, e os ditos inmigos as teverem sob seu poder dia, e noite, ante que com ellas cheguem em salvo á sua terra, e forem recobradas pelas gentes do arraial, sejam daquelles, que as tomarem; e se ante do dia, e noite forem recobradas, sejam tornadas aos primeiros senhores; e se por ventura as ditas cousas já eram postas em salvo pelos inmigos, e depois forem recobradas, em todo caso seram daquelles, que as novamente obrarem.» Idem, Ibidem, tit. 52, § 23. — «E porque as Hordenaçoões dos Reyx, que ante Nós foram, mandavam que nehuu lavrador nom seja Beesteiro hu seus bees passam a conthia de trezentas libras de boa moeda acima: porem mandamos, que os lavradores, que forem postos por Beesteiros pelos Anadees das Terras, se ouverem conthias de trezentas libras de boa moeda, ou de tres mil desta, e d'hy acima, ou lavrarem com huu singel de bois, nom sejam Beesteiros daqui en diante, nem sejam costrangidos pera nos servir; e seja em elles, e em seu querer a escolha de nom seerem Beesteiros; e se o quiserem seer, paguem Jugada, ou Oitavo dês o dito dia de Sam Joham en diante.» Ibidem, liv. 2, tit. 29, § 2. — «Outro sy, Senhor, os vossos Fidalgos, e Vassallos fazem saber aa Vossa Mercee que som agravados nas conthias, que lhes pagam em partes do anno, e de mais em aquellas duas pagas, que lhes faziam no anno, e lhes pagam tam perlongadamente, que aas vezes passam mais de tres, e quatro mezes que nom som pagados: porque vos pedem por mercee, Senhor, que lhes mandees pagar juntamente no começo do anno assy como se sempre fez.» Idem, liv. 2, tit. 59, § 2. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta carta virem Fazemos saber, que a nós foi dito, que muitos do nosso Senhorio dapnavão suas fazendas, e dapnificavam e gastavam e perdiam seus bees com barregaãs, que tinham mantheudas, seendo casados com suas molheres lidemas, e desemparavam suas molheres, e delles as feriam, e traziam mal per azo de sas barregaãs, vivendo em peccado mortal, e em dapno das suas almas. E porque este peccado foi muy usado em outro tempo em estes Regnos, porem nosso Avoo, e nosso Padre, e nosso Irmaõ, cujas almas Deos aja em a sua Santa Gloria, olhando os dapnos, que desto seguiam, querendo refrear o dito peccado, e esquivar os ditos dapnos, pozerom suas Leyx e Constituiçoões contra os barregueiros e suas barregaãs, nas quaees som postas penas desvairadas em desvairados tempos a esses barregueiros e suas barregaãs.» Idem, liv. 5, tit. 20, § 1. — «E despois desto ElRey Dom Joham meu Avoo, da muito famosa e louvada memoria, em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade d'Evora, em que lhe forom requeridos por parte do Povoo certos Artigos, antre os quaaes foi hum, a que elle respondeu com Conselho de sua Corte, do qual com a resposta a elle dada o theor he este, que se segue.» Ibidem, tit. 108, § 2.

Falla *em* tua merencória,
E não falles *em* passar,
E conta lá outra história;
Porque *em* festa de tal glória,
Não hás ninguem de levar.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Assentão em fim que não ha caça como a do gauião, muitos pezarosos porque os safaros não são tão seguros como os ninhegos, e resumena no gosto que he ver esmerilhão cõ cotouia.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 4, scen. 7. — «Dalli mandou el Rey Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, e seu desembargador do paço a el Rei dom Fernando e a Rainha dõna Isabel, Reis de Castella, de Leam, Daragam, e Sicilia a lhes fazer saber de sua successaõ nestes Regnos, e pelo mesmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaime, e a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que lá andauaõ desterrados, por caso das desauenturas, que aconteceraõ em vida del Rei dom Ioão, que liuremente se podiam tornar pera ho Regno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8. — «Mas como elle quizesse mais que a si a Flerida, filha do imperador Palmeirim, com quem já era casado secretamente, doendo-se muito pouco de minha pena teve em muito menos minhas palavras. Com tudo porque com desesperação me não matasse, otorgou-me seu amor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6. — «E assim desta maneira houve Dramusiando á sua mão todolos cavalleiros que quiz. E por que sua condição era tão nobre como atraz se disse, ainda que sempre os desejou pera vingança da morte de seu pai, vendo a pouca culpa que lhe tinham, quiz haver por assaz victoria tel-os em seu poder, determinando ganhar com elles a ilha do Lago sem Fundo, que fôra do gigante Almedrago seu avô, que agora era senhoreada d'outros gigantes, que por força lha tomaram; e ganhada, deixal-os em sua liberdade, ficando pera sempre em sua amisade.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «E tendo já passado a força daquelle acidente, tornou algum tanto em si; e o melhor que pôde se foi á sua pousada, onde gastou a noite em contendas, nascidas dos movimentos, em que seu coração se via.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Acabado de montear, fizeram ante si vir o Salvago, que já parecia outro homem vestido em umas roupas de Palmeirim, a que dava mui pouco lustro, e esteve contando miudamente como tomára os infantes o dia de seu nascimento, e a que parte estava a cova, a qual todos ou os mais daquelles cavalleiros e senhores quizeram logo ir ver.» Ibidem, cap. 49.

Mal, que de tempo *em* tempo vás crescendo,
Quem te visse de hum bem acompanhado!
A vida passaria descansado,
Da morte não temêra o rosto horrendo.
Se os vãos cuidados fôra convertendo
Em suspiros que dão outro cuidado,
Oh quão prudente, oh quão affortunado
A capella do louro irá tecendo!

CAM., SONETOS, n.° 233.

Sempre, cruel Senhora, receei,
Medindo vossa grã desconfiança,
Que désse *em* desamor vossa tardança,
E que me perdesse eu, pois vos amei.

IDEM, IBIDEM, n.° 266.

Quando os deoses no Olympo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntão *em* concilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.

CAM., LUS. cant. 1, est. 20.

De governar o Reino, que outro pede,
Por causa dos privados foi privado;
Porque, como por elles se regia,
Em todos os seus vicios consentia.

OB. CIT., cant. 3, est. 91.

Verão morrer com fome os filhos caros,
Em tanto amor gerados e nascidos;
Verão os Cafres asperos e avaros
Tirar á linda dama seus vestidos:
Os crystallinos membros e preclaros
Á calma, ao frio, ao ar verão despidos;
Depois de ter pizada longamente
Co'os delicados pés a areia ardente.

OB. CIT., cant. 5, est. 47.

Bem junto d'elle um velho reverente,
Co'os giolhos no chão, de quando *em* quando
Lhe dava a verde folha da herva ardente,
Que a seu costume estava ruminando.

OB. CIT., cant. 7, est. 58.

Formosas nymphas são as que curavam
As chagas recebidas, cuja ajuda
Não sómente dá vida aos mal feridos,
Mas põe *em* vida os inda não nascidos.

OB. CIT., cant. 9, est. 32.

— «E porque a causa desta guerra, e a origem destes Reys adiante em principio da quinta Decada damos razão, por nos parecer alli melhor lugar, o deixamos agora.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. IV, cap. 10. — «E querme sustentar que he mais necessario na repubrica pera sua bõa gouernança o conhecimento da mathematica que o do direito, sendo

a mathematica philosophia contemplatiua, e a sciencia do direito philosophia actiua, e dizendo todolos autores que a armonia da bõa gouernança consiste em galardoar bõs e castigar maos, que saõ obras actiuas, e nam contemplativas, as quaes clarissima e proprissimamente conuem ao principe e gouernador.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8.—«Bem he que pois temos occasião, comecemos este capitulo pelas terras em que o Santo naceo, já que o precedente nos levou todo o em que morreo.» Frei Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. I, Liv. II, cap. 30.

> . . . filho meu, nacido *em* dura,
> Cruel constellação, tu nestes montes
> Ficas sem sepultura, dando a feras,
> E a carniceiras aves hum tal corpo.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., c. 9.

— «*Neque beneficio affecti, agnouistis benefactorem. Nec dum castigaremini recessistis ab impietate:* que aplicou Deos todos os remedios, como que procurou sarar a seu povo em a vida, e custumes, mas tudo se baldou.» Frei Thomaz da Veiga, **Sermões**, Part. II, fol. 68.—«Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife por mais que os Portuguezes quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, e tam ocasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. IV, cap. 6.—«Tal foi o principio de hum aspero decreto que elRey D. Felipe, dos seus chamado o Quarto, fez publicar aos Portuguezes; em que lhes mandaua o seruissem com quinhentos mil cruzados fixos cada hum anno.» Franc. Man. de Mello, **Epanaphoras**, pag. 10.

> Esperando *em* mil annos hum só dia,
> Com tão cego desejo,
> Que melhor lhe chamára desatino,
> No Lis, Mondego, e Tejo,
> Hora vaqueiro, e hora peregrino,
> Espero huma mudança da ventura;
> Mas está tão segura
> No mal, em que a busquei,
> Que já por meu mal sei que ella só dura.
>
> FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

> Como naõ abalaõ
> Vosso natural
> Meus ais, se *em* meu mal
> As paredes falaõ?
> Mas, ai desengano,
> Cruel, e inimigo,
> Que de quanto digo,
> Vejo sempre o damno!
>
> IDEM, O DESENGANADO, p. 116.

> Albano, não te posso ouvir já agora,
> Nem receber de amor a nova offerta:
> Tens-me detido aqui ha mais hum hora,
> E deixei do casal a porta aberta:
> Vai servir, já te disse, outra Pastora,
> Não he dellas a Aldêa tão deserta:
> Muito a tempo te aviso. E foi andando,
> De quando *em* quando para trás olhando.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 176.

> Prompto, Nuno ordena
> Ás guardas e vigias o que devem
> *Em* sua ausencia fazer, e co'a formosa
> Dama e c'o velho moiro ao campo volve.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 8.

> E Aleixo quanto ouvira ao missionario
> Breve lhe expõe: o merito da obra
> O glorioso renome que lhe fica
> De protector das lettras: *em* fim tudo
> Quanto para inflammar o animo ardente
> Do mancebo real melhor convinha.
>
> IDEM, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

—«Era por uma d'estas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 3.

— De sorte que, de fórma; cousa em que alguem está occupado; faculdades, prendas que possue; circumstancias, casos, eventualidades, tempos, direcções ou movimento, em acção de, por, ainda que, etc.—«E en cada huum dos dictos casos quer seiam dauados ou nom senpre a coomha segundo o costume da terra seia pagada.» **Doc. de 1211**, em **Port. mon. Hist. Leges**, tom. I, pag. 166. — «Em guisa que com cavallo e armas, posta contia a outro vassallo, ficava o conto dos vassallos certo e nom minguado.» Fernão Lopes, **Chron. de D. Pedro**, c. XI.—«Faremos de todo huum breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveherom em começo de seu reinado.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Ninguem he bõ juiz de si mesmo, nem abasta pera se aconselhar; temos muytos contrarios em hum sujeito.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 12. — «Os religiosos que deixaram os bens temporaes, ham mister ter as potencias socrestadas pera quebrarem sua vontade, e descuidar de si pera cuidar em Deos.» Idem, Ibidem, pag. 57.

> Nem julgues per afeyçam
> Sospiros por moor trestura
> por nam ser, contra rrazão,
> ho rreves *em* condiçam
> do que sois *em* fremosura.
>
> CANC. DE RESENDE, 1, 5.

> Depois de hontem deixar
> de vos contar os meus males
> fui-me caa baixo geitar
> no mais baixo d'estes vales
> entre pezar e pezar.
> Onde depois que a os ventos
> descobri minhas paixões,
> gastadas muitas razões,
> mudei os meus pensamentos
> *em* minhas contemplações.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, edic. de 1871, pag. 4.

— «E se em os ditos feitos, que assy vierem dante os ditos Juizes, forem julguadas as custas na Corte a amballas partes, como veencem, e sô vencidos, porque se em cada hum feito hã de fazer duas contas de custas, a saber, ao author huma, e ao reeo outra, destas contas levará o dito Contador de seu trabalho dez reis de cada huma parte, que som vinte reaes brancos d'ambalas ditas contas; e per esta guisa levarom os Contadores das custas das Cidades, e Villas do Regno de contarem as ditas custas dos originaaes dos feitos, que ficam na terra, e nos feitos, que fazem fim perante os ditos Juizes, e nom veem per apellaçom.» **Ord. Affons.**, liv. I, tit. 46. — «Item. Quando aballar a hoste nom deve a avanguarda hir mais afastada da reguarda, que huum tiro de beesta, em tal guisa, que sempre seja huma em vista da outra, e se possam ambas ajudar, e conservar em todo o caso que aconteça.» Idem, Ibidem, tit. 51, § 20. — «E ainda dizemos, que nom pode seer cavalleiro homem, que per sua pessoa andasse fazendo merchandias. E nom deve outro sy seer Cavalleiro o que fosse conhicidamente treedor, ou aleivoso, ou dado em Juizo por tal; nem o que fosse julgado a pena de morte por erro, que houvesse feito, se primeiramente lhe nom fosse perdoado nom tam soomente a pena, mais ainda a culpa.» Ibidem, tit. 63, § 16. — «E dizemos que poderá jeralmente cada huum comprar e vender livremente moeda d'ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do crunho nosso, ca nom parece ser cousa razoada, que compre ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Ibidem, liv. IV, tit. 3, § 3. — «Item. Se o Reo he das pessoas, que podem, e devem ser chamadas aa Corte, e elle poem contra a citação a desfaze-la per Direito, mostrando alguuma razaõ tal, perque em tal caso, ou em tal tempo nom podia, nem devia ser citado, deve o Juiz de hasolver o Reo daquelle chamamento, e citaçam; e se o outra vez citar, como deve, nom lhe será theudo de responder, até que lhe pague as custas da primeira citaçam.» Ibidem, tit. 20, § 9. — «E dizemos, que se depois que o Reo fosse citado pera hum Juizo, ouvesse feito algum contrato, ou alguma outra cousa, perque fosse citado pera outro Juizo, em que ouvesse de responder ao dia do primeiro Juizo, em tal caso será elle theudo hir responder aas citações ambas; e não hindo aos ditos Juizos ambos, ou mandando Procuradores soficientes, poderá ser avido por revel em aquelle Juizo, honde não parecer per sy, nem per outrem com seu poder comprido, ainda que os Auditorios desses Juizes concorrão em hum tempo.» Ibidem, tit. 13, § 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] VICENTE, [illegible]

Aman. A minha tinh'eu *em* guarda
Para bem de minha prol,
Cuidando que era um mel
E tornou-se-me bombarda.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Pera as almas são meus fe[illegible],
E são meios
Com que não andão *em* si
Os mortaes.

IDEM, AUTO DA ANNUNCIADA.

Beata. Dou-vos ao Spirito sancto,
Meu amor, minha pombinha:
Deos vos guarde de quebranto.
Cism. Madre, isto *em* confissão:
Determino de ser freira,
Que este mundo he todo vão:
E ser fereira he salvação
Muito certa e verdadeira.

IDEM, COMEDIAS DE RUBENA.

—«E porque quanto mais quero dizer meu mal, tanto menos lhe saberei dar principio, não gasto outras palavras, pois os sinaes que **em** mim vedes bastão pera conhecer tamanho bem quero a Clarinda.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 4.—«Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiueram inteligencias per hum Pero arraez, Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezerão saber a el Rei que o queriam seruir e seus vassallos se pasasse. Depois da qual caualgada se fezeram outras, de que por serem de menos substancia não faço mençam, senam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, e alguma alguma gente de pe, e outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceu conueniente, se poseram **em** duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em XXVI barcos de longo da praia, pera atalharem os nossos, se saissem a XXV almogaures, que lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro sahio com cento, e trinta de cauallo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de huma das ciladas donde sairam alguns Mouros seguindoos de tam perto, que forão constrangidos recolherensse pera o Conde.» Damião de Goes, Part. 3, cap. 52.—«Passando o rio que seria menhã clara, viram per riba de huma serra hum Alcorão dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli commeçarão de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genrro dom Afonso, e a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente.» **Ibidem**, cap. 74.—«O' minha Senhora, este é o bem, que a fortuna a vós e a mim tem guardado, dar fim a meus dias tão bem despendidos no gosto de vossa conversação nascido do bem, que vos quero; mas que faço? porque me não lembra, qu'em vosso nome commetti já tamanhas cousas como esta, e que nelle achei sempre a victoria dellas? certo cuidar em vós me sohia dar esforço pera commetter os grandes perigos, e sempre me pareceram pequenos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10.—«Floramão, que, como discreto, conheceu e sentiu suas mudanças, vendo a revolta, que as novas que trazia, faziam no intrinsico daquellas pessoas reaes, tornou outra vez a dizer: Por certo, senhor, vosso filho D. Duardos é vivo; eu me apartei hontem delle e dos outros cavalleiros, que em sua companhia ficam.» Idem, **Ibidem**, c. 42. —«E posto que daquella solitaria elle estivesse contente, porque era mais conforme á sua condição, tiveram tanta força as palavras de Florendos e conversação daquelles dias, que juntamente se foram pera uma villa, que alli perto estava, onde se detiveram tanto tempo, té que sentiram **em** disposição pera commetter qualquer feito.» Idem, **Ibidem**, c. 72.

Durará *em* ti um aborrecimento
E a vida *em* mim que soffro tal tormento.

CAMÕES, EGLOGAS, ed. de 1666.

O' Hippolyto casto, que de geito
De Phedra tua madrasta foste amado,
Que não sabia ter nenhum respeito;
Em mim vingue amor teu casto peito:
Mas está deste agravo tão vingado,
Que se arrepende já do que tem feito.

IDEM, SONETOS, 211.

—«E já que, por não termos **em** pouco a vontade limpa dos rusticos vaqueiros, ficamos com elles este dia, razão he que te mereça a minha, muito mais pura, e obrigada, o que elles alcançárão. Bem sei (respondeu Oriano) que como grande, e generozo me queres obrigar com obras, e vencer em cortezia.» Franc. Rodr. Lobo, **O Desenganado.**

Mas porque nenhum grande bem se alcança
Sem grandes oppressões, e *em* todo o feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suór vive sempre de seu peito.

CAM., LUS., cant. 8, est. 66.

Quem pai ou mãi conhece com incesto,
Ou quem corrompe a irmã, padece a morte:
Nos officios dos pais é manifesto
Que confusão nascêra desta sorte:
Ser a filha mulher, não fôra honesto,
Dominando *em* seu pai como consorte:
Se o irmão no matrimonio á irmã segura,
Sempre o genero humano mal se unira.

FR, J. SANTA RITA DURÃO, CARAM, c. 3, est. 74.

EMA, *s. f.* (Do arabe *neâma*). Termo de Historia natural. Ave grallipede *struthio casuarius*, de Linneo, introduzida na familia dos brevipennados por Cuvier. A sua altura é entre cinco e seis pés, o bico é lateralmente comprimido, apresentando sobre a cabeça uma proeminencia coberta de substancia cornea, guarnecida até ao alto do pescoço d'uma pelle nua e tinta d'azul celeste e vermelho côr de fogo, com carunculas pendentes como as do peru.

As azas, inuteis para o vôo, são munidas d'algumas pennas sem barbas, muito consistentes, servindo-lhe de armas. O corpo é um pouco mais pequeno que o do abestruz.

Alimenta-se quasi exclusivamente de fructas.

A sua postura é pequena, sendo de côr verde os poucos ovos que abandona ao calor do sol exactamente como o abestruz: habita differentes ilhas do Archipelago da India. Acha-se uma variedade na nova Hollanda que se distingue da precedente em carecer das carunculas, da proeminencia cornea sobre a cabeça, e em ser tão veloz na carreira, que leva vantagem ao galgo mais ligeiro.

—**Ema** *do Brazil,* ave grallipede congenere do abestruz, denominada por Linneo *struthio rhea.* É muito mais pequena que o abestruz ordinario; tem as pennas mais raras, de uma côr grisea uniforme; a plumagem parda, mais escura sobre o dorso; os pés com tres dedos, guarnecidos todos de unhas. As pennas d'esta ave servem para espanadores; a pelle curtida, para calções. Diz-se que varias fêmeas põem n'um mesmo ninho, ou antes cova feita na areia, um grande numero de ovos que são incubados por um macho.

Não é menos abundante esta ave na America do sul, do que o abestruz em Africa, onde os mouros commerceiam com as pennas.—«Porque já o alvoroço de se acabar a quaresma traz comsigo mil circunstancias à estardiota que se não podem dissimular, principalmente aquella velharia, tão cursada de todos, de armar os folares com raminho verde, e andar espreitando a dama com trezentas atalayas para a prender; e ella está já com o passe na algibeira muito segura com outro raminho; e quando acertam tomarem-na desapercebida lhe será forçado pagar a coima com folarzinho de oito ovos, que cada um d'elles mettido nas goelas para dentro ha mister um estomago de êma para o digirir.» Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, p. 86.

—Termo de Armaria. Movel que representa esta ave de perfil e de côr de prata, na armaria.

EMACIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ematiatione*). Termo de Medicina. Emmagrecimento, magreza.

EMACIADO, A, *adj.* (Do latim *ematiatus*). Termo de Medicina. Macillento, muito magro, desfeito pela magreza.—«Desde aquella memoranda noite, as forças de Beatriz, gastas já pelos padecimentos do corpo e do espirito, começaram a desapparecer rapidamente. As suas faces emaciadas tingiam-se de um circulo de rubor, que parecia tanto mais vivo, quanto a fronte se lhe tornava mais pal-

lida. Era que a febre, a lenta mas incansavel gastadora da morte, lhe minava debaixo dos pés o caminho precipitado do tumulo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

EMADALEAR, *v. a.* Termo de Pharmacia. Dar á massa emplastica a fórma de cylindros de tamanho conveniente, denominados pelos pharmaceuticos madaleões ou magdaleões, afim de serem guardados e conservados em vasos, caixas ou gavetas apropriadas.

EM-ADER, ou **EM-EIDER**, *v. a.* Vid. En-ader, acrescentar. (Do latim *innaddere*).

EM-ADIDO, *part. pass.* de Em-ader.— «Item. Custume, e Direito he, que se algum he citado, como deve, por alguma cousa, se depois que a demanda he começada, e o Libello dado, e posto prazo ao Reo pera vir responder, se lhe depois he feita alguma adiçaõ na demanda, ou Libello, mais do que primeiramente foi posto na citaçaõ, ou Libello, averá o Reo outro prazo pera responder, e aver concelho ao que lhe assi he adido na demanda; e este prazo será em alvidro do Juiz, porem ho mais brebe que bem se poder, segundo o caso for; e quantas vezes assi o Author emader na demanda, tantas vezes averá o Reo prazo pera se aconselhar, e responder ao que mais for **emadido**.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 20, § 12.—«E por quanto nos foi dito, que alguns leixarom de receber o que lhes era devúdo das cousas sobreditas, ou se o receberom, receberom-no com protestaçom de lhes seer mais **emadido** aa pagua aquello, que nós mandassemos, e por tirar as brigas, que sobre esto poderiom recrecer, mandamos, que aquellas cousas, que destas suso ditas forem devúdas des este Janeiro, que passou da Era de mil e quatro centos cincoenta e cinco annos pera ca, que se paguem pela guisa suso escripta; e o que for devúdo, ou lho receberom com protestaçom, des que a dita moeda de dez reaes foi feita, ataa o dito primeiro dia de Janeiro de mil quatro centos e cincoenta e cinco annos, que se paguem as sobreditas cousas a cincoenta libras per huma, como per nós era mandado: e assy mandamos que se cumpra, e guarde.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 31.

EMALHAR. Vid. Emmalhar.

EMALHEAR, *v. a.* Termo antiquado. Alhear, alienar.

—Fazer alheio, furtando-o ao senhor. —«E porque alguuns por nom perderem seus beens, com voontade de fazerem engano contra esta nossa Ley, poderia seer que se veriam aos ditos Coutos ou Igrejas, pera venderem ou **emalhearem** per outra guisa, em quanto hy esteverem, os beens que ham, e despois hirem-se fora do Regno pera outras partes; hordenamos e mandamos, que nenhuum nom seja tam ousado, que a esses, que ora assy andam omiziados, conprem, nem ajam per alguum outro titulo, lucrativo ou honeroso, beens alguuns de raiz que ajam em nossos Regnos, dês o dia da pubricaçom desta nossa Ley em diante, ataa o tempo que elles acabem de estar nos ditos Coutos; e aquelles, que contra esta defeza comprarem, ou ouverem per outro titulo os ditos bens, que os percam, e lhes sejam tomados pera Nós: salvo se os comprarem per nossa licença, que per Nos seja dada a alguuns omiziados, que nolla pedirem, pera se manteerem, ou per outras razoens, que Nos a ello com razom movam por suas necessidades.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 61, § 15.

EMANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emanatione*). Acção e effeito d'emanar ou tirar a sua origem, nascimento.—*Os cheiros são* **emanações** *de certos corpos aromaticos.*

—**Emanações** *perigosas para a saude*: as d'origem paludosa, etc.

—**Emanações** *vulcanicas.*

—Termo de Physica. Emissão de particulas luminosas, no systema que attribue a luz á emissão de corpusculos.

—Acto pelo qual as substancias volateis abandonam os corpos a que pertencem, ou a que adherem.

—A cousa que emana effluvio, exhalação.

—Figuradamente: *A auctoridade da Igreja é a* **emanação** *do poder de Deus.*

—Termo de Theologia.—**Emanação** *do verbo,* **emanação** *do Espirito Santo,* o proceder mysticamente o Verbo do Padre, e o Espirito Santo de ambos.

—Termo de Philosophia.—*Systema da* **emanação**, aquelle em que se suppõe que todos os sêres proveem, por desenvolvimentos successivos, de um, que é Deus.

† **EMANADO**, *part. pass.* de Emanar. Que emanou, originado, procedido.—As febres intermittentes que grassam, próveem muitas vezes das exhalações **emanadas** dos pantanos circumvisinhos.

EMANANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emanantis*). Que emana.

EMANAR, *v. n.* (Do latim *emanare*). Escapar-se debaixo da fórma de particulas subtis.—**Emanam** *alguns corpusculos dos corpos aromaticos.*

—Figuradamente: Provir por um modo comparado a uma emanação physica. —*O poder politico* **emana** *do corpo social.*

—Termo de Theologia. Proceder.— *O Verbo* **emana** *do Padre Eterno, e o Espirito Santo* **emana** *do Padre e do Filho.*

—SYN.: **Emanar**, *correr*. **Emanar** designa a origem d'onde as cousas partem; *correr* indica o canal por onde passam. **Emanar** diz-se das exhalações; *correr*, dos fluidos.

EMANCIPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emancipatione*). Termo de Jurisprudencia. Acção e effeito de emancipar ou emancipar-se; liberdade de obrar independentemente de outro, de governar os seus bens por si mesmo; escriptura que emancipa. Este termo designa a libertação do poder paterno, e a faculdade acordada aos menores de gozar de seus bens. O menor obtem a sua **emancipação** pelo casamento tendo vinte annos, mas não póde alhear bens de raiz, nem mesmo alcançando graça de supplemento d'idade.

—Em geral póde dizer-se que ha tres especies de **emancipação**:

1.ª A **emancipação** que se opera em virtude da lei, quando os filhos completam a idade por ella escripta.

2.ª A **emancipação** expressa ou convencional, que se faz pelo pae na presença do juiz.

3.ª A **emancipação** tacita, que se dá pelo casamento com consentimento dos paes ou quando os filhos teem um domicilio separado.

—A **emancipação** é um acto civil que não priva os filhos do direito que a mesma natureza lhes dá de serem soccorridos pelos paes na extremidade das suas indigencias.

—A **emancipação** dos expostos tambem tem logar aos vinte annos.

—A Provisão de 25 de setembro de 1787 declara que um orphão menor, ainda que tenha obtido a sua **emancipação** por Provisão regia, não deixa de ficar sujeito ao juiz dos orphãos por morte dos paes, e que por isso se lhe deve fazer inventario.

—Em termos ecclesiasticos. Situação dos religiosos promovidos a uma dignidade que os exime ou dispensa da obediencia devida a seus superiores.

—Por extensão: Alforria, livramento, liberdade.—*A* **emancipação** *dos escravos.* —*A* **emancipação** *das massas populares.*

—Figuradamente: *A* **emancipação** *do espirito,* estado do espirito que se desenvolve ou desembaraça de prejuisos tradicionaes.

† **EMANCIPADO**, *part. pass.* de Emancipar. Livre, eximido do patrio poder ou da tutoria.—*Um menor* **emancipado** *pelo casamento.*

—Figuradamente: *Já se encontram muitos espiritos* **emancipados** *dos antigos prejuizos.*

EMANCIPAR, *v. a.* (Do latim *emancipare*). Termo de Jurisprudencia. Isentar, eximir um filho da sujeição paterna.—*Este pae* **emancipou** *seu filho.*

—**Emancipar** *um pupillo.*

—Figuradamente: Libertar, livrar do estado de dependencia ou subordinação. —**Emancipar** *o pae.*

—**Emancipar-se**, *v. refl.* Libertar-se, tornar-se emancipado; sair, eximir-se da sujeição de seu pae, tutor ou curador.

—Figuradamente: Mostrar-se independente; portar-se como quem não tem su-

perior que respeite, governar-se por si mesmo.

—Descomedir-se, tomar sobeja liberdade, isentar-se dos respeitos devidos, metter-se onde não devèra.

† **EMANDIBULADO, A**, *adj.* (De e, por es..., prefixo, e mandibula). Termo de Zoologia. Que é desprovido de mandibulas.

EM-ARCADO, A, *adj.* (Leia-se em-arcado). Com volta de arco, em fórma de arco.—*Trombetas* em-arcadas, arqueadas.

EM-ARCAR. Vid. Arquear.

† **EMANUADO, A**, *adj.* (De e, por es..., prefixo, e do latim *manus*, mão). Termo de Zoologia. Que é privado de mãos.

† **EMARGINADO, A**, *adj.* (Do latim *emarginare;* de *e*, e *margo, marginis*, rebordo). Termo Didactico. Que apresenta uma chanfradura, um entalho terminal arredondado.—*Folhas* emarginadas.

EMARGINATURA, *s. f.* (De emarginado, com o suffixo «ura»). Termo de Botanica. Chanfradura terminal muito superficial d'um orgão.—*A* emarginatura *d'alguns orgãos importantes, como as sépalas, estabelece o caracter de certas plantas.*

† **EMAUZ**. Termo de Brazão. Appellido nobre em Portugal. Provém do nome de uma cidade perto de Amsterdam, no reino d'Hollanda, d'onde passou a Portugal pelos annos de 1667 na pessoa de Nicolau Emauz.

Tem armas em brazão incompleto: castello de ouro em campo azul, tendo por timbre o castello das armas.

EM-AVESSADO, *part. pass.* de **Em-Avessar**. Feito avesso.

EM-AVESSAR, *v. a.* Fazer, tornar avesso, induzir em avesso, mal, damno.—«O Conde d'outra parte tendo cuidado delles, como foi manhãa ouvio suas Missas, e cavalgou, e fazendo soar suas trombetas sahio pelas portas da Cidade: *Hi*, disse elle contra Gil Lourenço d'Elvas, *e chamai quatro de cavallo, e segui com elles pelo Porto da Madeira fazendo muito por chegar aaquelles, e dês y vinde-os assy retendo, atáque eu vaa pella parte da Serra, e verei se poderemos* em avesar *estes infieis.*» Ineditos d'Historia Portugueza, Tom. 2, pag. 281.

EMBABACADO. Vid. Embasbacado.

EMBABACAR, *v. a.* Enganar, illudir. Vid. Embasbacar.

EMBAÇADO, *part. pass.* de **Embaçar**. Entupido.

—Sem força para ir ávante, amortecido.—*Tiro, golpe* embaçado.

—Feito baço de côr, pallido.

—Atalhado.—Embaçado *de susto, espanto, dôr, medo.*

—Ensurdecido.—*A voz tinha* embaçado *na espessura do ar.*

—Abafado.—*Ficou* embaçado *o tiro nos saccos d'algodão.*

EMBAÇAÇÃO, *s. m.* Termo Popular. Engano.

EMBAÇADOR, A, *adj.* (Do thema embaça, de embaçar, com o suffixo «dôr»). Que embaça.—*O mêdo* embaçador.

—*A* embaçadôra *injuria.*

—Substantivamente: *Um* embaçadôr.

EMBAÇAMENTO, *s. m.* Acção de embaçar ou ficar embaçado.

EMBAÇAR, *v. a.* (De em, e baço, *adj.* e *s.*) Causar obstrucção no baço, e, por consequencia, frouxidão, peso, côr amarella do rôsto, um pouco escura.

—Fazer baça a côr, fazer-lhe perder a viveza ou graça; tornar pallido, fazer perder o lustre, offuscar.—Embaçar *a côr, as rosas.*

—Deixar sem falla, sem sentidos, sem côr com alguma pancada, ou por susto, terror; descorçoar.

—Termo Popular. Fazer mudar de côr, deixar como estupefacto ou pasmado, deixar alguem perplexo d'espanto, de noticia que se lhe communica.

—Figuradamente: Amortecer o golpe.—Embaçar *a artilheria, os tiros*, fazer-lhes perder a força.—«Porque estauão os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarda apparecia, logo era fatiada: e ainda teuerão huma defensaõ, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulys, os quaes embaçauão quanto danno lhe querião fazer.» Barros, Decada II, liv. I, cap. 3.

—Termo Familiar. Enganar, lograr, illudir alguem.

—*V. n.* Ficar embaçado, com pancada, ou por effeito d'alguma paixão, susto, etc.

—Ficar sem sentidos, perder o acordo, a falla, caír em desmaio perdendo a côr do rosto.

—Ficar descorçoado, atalhado, confuso.—Embaçou *com a presença do inimigo.*—Embaça *com o mais pequeno sobresalto.*

—Perder a força dando em cousa molle, elastica, ficar amortecido o golpe.—Embaçavam *os tiros nas balas de algodão.*—«Vendo os Mouros ministros desta inuenção que no primeiro cometimento a nossa artelharia embaçaua nas balas com que elles não recebião danno, tomarão tamanha ousadia que de aluoroçados começarão de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os paos da nossa tranqueira: no meio da qual desordem com duas peças grossas que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertarão a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos e o algodão dellas ía pelo ar.» Barros, Dec. 2, liv. I, cap. 5.

—Termo Maritimo. Metter no gorne de qualquer moutão algum páo ou cousa semelhante que empeça o correr do cabo que puxam.

—Ou quando se solta alguma peça do logar em que se acha posta, e se atiram colchões, pannos, e outras cousas semelhantes entre as rodas de reparo para que a peça fique subjugada e poder pegar-se-lhe.

—Figuradamente: Baldar-se, ficar sem effeito.—*As razões e as supplicas* embaçam *nos ouvidos de quem as não quer attender.*

† **EMBACELLADO**, *part. pass.* de **Embacellar**. Posto de bacello, plantado de vides, que mais tarde hão de formar vinha.

EMBACELLAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bacello). Termo de Agricultura. Pôr, plantar bacello em alguma terra.

EMBACIADO, *part. pass.* de **Embaciar**. Baço, que perdeu a viveza ou lustre da côr, o polido.

—Feito pallido, empannado.—«Os olhos d'alma, offuscados pela magnificencia e brilho do illuminado palacio dos Infantes, vieram repousar um pouco em aposentos menos esplendidos, onde as colgaduras de côr indecisa, os trajos negros ou desbotados modifiquem a pouca luz que, passando por vidros embaciados, ainda se amortece na pallidez dos adereços e trajos de hoje, como no areal infertil da Africa se embebem as aguas de trovoada passageira, que não podem saciá-lo. Até n'isto, até na dubia claridade, os saráus modernos são tacanhos e tristes!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, c. 25.

EMBACIAR, *v. a.* (De em, prefixo, e baço). Empannar, fazer perder a viveza da côr, o lustre do polimento.—Embaciar *um espelho, o aço terso e polido*, bafejando-os.

—*V. n.* Tornar-se baço, empannado, perder o lustre, ficar pallido, amarello.

† **EMBAGADO, A**, *adj.* (De em, prefixo, e do latim *baccatus*). Termo de Botanica. Tornado succulento como uma baga, ou convertido em uma baga bastarda.

† **EMBAHULADO**, *part. pass.* de **Embahular**. Arrecadado em bahu.

EMBAHULAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bahu). Guardar, metter com a melhor ordem e boa disposição quaesquer objectos dentro de habu.

EMBAÍDO, *part. pass.* de **Embair**. Induzido em erro, seduzido; enganado com embustes, por alguma impostura ou apparencia falsa.

—Embellezado, captivado.—Embaido *pela gentileza.*

EMBAÍDOR, A, *s.* (De embaido, com o suffixo «dor»). Embusteiro, que illudes engana; enganadôr, pessoa que indu, outras em erro com imposturas ou falsaz apparencias.—«Foste uma vez enganado, embaidor professo! Quiz que a ti proprio te condemnasses diante de testemunhas irrecusaveis. Immolei a besta-féra á sombra ensanguentada da sua victima: nada mais...» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

EMBAÍMENTO, *s. m.* (De embaido, com o suffixo «mento»). Acção e effeito d'embaír.

— Estado da pessoa embaída.

— Engano, illusão causada por cousas falsas ou apparentes. — «Que cabia então fazer? Conservar Suzanna em casa era expô-la ao **embaimento**; perder esperanças de cazá-la; e autorisar o que me não era lícito consentir. Pô-la fóra? Peiór; por quanto desprendida de toda a gratidão, entrégue a ella mesma, e des-soccorida; necessario lhe era amparar-se de meu filho, e de seus perigosos donativos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— Embuste, embeleco, impostura para enganar, illudir.

† **EMBAÍNHADO,** *part. part.* de **Embainhar.** Mettido na bainha. — *Espada* **embainhada,** *florete* **embainhado.**

— Que tem a borda dobrada e cosida, rematada por bainha para que se não desfie.— *Lenço* **embainhado.**—*Saia, cortina,* etc. **embainhada.**

EMBAINHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bainha). Metter na bainha.— **Embainhar** *a espada.* — **Embainhar** *o terçado.*

— Coser os extremos dobrados d'um panno afim de não se desfiarem. — **Embainhar** *uma toalha, uma coberta, um tapete,* etc.

— Figuradamente: **Embainhar** *os bigodes* (phrase chula), desfazer-lhes a fórma retorcida, dando-lhes ao mesmo tempo a direcção perpendicular em vez de os trazer lateralmente estendidos. — «E já que descemos a esta paragem, quero saber do mundo qual opinião introduzira n'elle trazerem os homens os talhamares de pontes nos focinhos, que se acertam de andar acompanhados d'uns bigodes francezes destes de mais da marca, que andam trez palmos de fóra da raia, fica o peccador d'um homem com um triangulo de Euclides nas queixadas; e, se tem que passar pela rua dos Fornos, ha mister ou **embainhar** os bigodes, ou ir á bolina como caravella em travessia.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas,** p. 66.

EMBAÍR, *v. a.* (De em, prefixo, e do italiano *baia,* zombaria). Enganar, lograr.

— Illudir, induzir em erro com embelecos, embustes, imposturas e apparencias falsas; fazer crêr o que não fez, embelecar, captivar com embaímentos. — **Embair** *aos ouvintes,* enganar com mentiras apparentemente verdadeiras.

— Imbuir, seduzir, illudir. Vid. **Enganar,** no art. **Synonymos.**

EMBAIXADA, *s. f.* Commissão que leva o embaixador para tratar com o soberano a que é enviado.

— Cargo, emprego de embaixador.

— A sua comitiva.

Isto disse: e nas aguas se escondia
O filho de Latona; e o Mensageiro
Co' a *embaixada* alegre se partia
Para a Frota, no seu batel ligeiro.
Enchem-se os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro
Para acharem a terra que buscavam;
E assi ledos a noite festejavam.

CAM., LUS., cant. 2, est. 89.

Eu sou bem informado, que a *embaixada*
Que de teu Rei me déste, que é fingida:
Porque nem tu tens Rei, nem patria amada,
Mas vagabundo vás passando a vida:
Que quem de Hesperia ultima alongada,
Rei ou senhor, de insania desmedida,
Ha de vir commetter com naos e frotas
Tão incertas viagens, e remotas?

OB. CIT., cant. 8, est. 61.

Hei de haver tanta pancada,
Porque o não venci de feito;
Tanta negra tiçoada,
Que nunca foi *embaixada.*

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«N'este tempo, que despachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, e Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou João gonçalvez de castelbranco com **embaixada** ao Çabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandára o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras, e nam a el Rey de Narsinga, que auia muitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cavallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que auia poucos dias que viera tambem hum seu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, e os despachou sem tomar conclusam em nenhuma das cousas a que vinha por nam trazer cõmissaõ del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezes mandara pedir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel,** Part. 3, cap. 65. — «Com tudo, porque Afonso dalbuquerque desejaua dalcançar del Rei de Narsinga as cousas que apontara a este seu embaixador, e sobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com **embaixada** em companhia deste embaixador, Antonio de sousa, e Joam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Bisnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles se tornarão sem negociar nada do que leuauaõ a cargo, e assi ficaram elle, e o Çabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejauam, e Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, e se tornar João gonçalues de castelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, e satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.» Idem, **Ibidem,** cap. 65. — «Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a resposta de sua **embaixada,** que a não tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeo com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio.» Idem, **Ibidem,** cap. 66. — «A este Chinguiscan, que conquistou estas Provincias, nomea Ruy Gonçalves de Clavijo, (que ElRei Dom Henrique o IV mandou ao Grão Tamorlão com **Embaixada**) por Imperador da Cidade de Dorgancho, (como se vê no Itenerario que fez desta jornada,) e diz que este nome Dorgancho quer dizer thesouro do Mundo, de que não faz Marco Polo menção; mas havia de ser nome imposto pelos Cathaynos á Cidade de Cambalec, que elle tanto engrandeceo.» Couto, 4, 10, 2.— «Concluido o negocio da **embaixada,** quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados apostolos.» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos,** liv. 1, cap. 2.

—Figuradamente: Recado, mensagem, aviso que manda um particular a outro. — «Um innocente o encaminhou para as «necessarias» cuidando teria algum recado que dar de assento. Ficou o hospede sem dar **embaixada** nem fazer cortezia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxá de tres caudas, por levar os narizes do hospede aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** pag. 53.

EMBAIXADOR, *s. m.* Ministro publico, que, com o primeiro caracter dos d'esta classe, é mandado por um principe ou estado soberano a outro, munido de cartas credenciaes, para tratar negocios ou residir na sua corte, representando o soberano que o enviou.—**Embaixador** *ordinario.*

—**Embaixador** *extraordinario,* o que vae encarregado de desempenhar uma commissão temporaria.

E com [illegible]
Responde ao *Emb*[illegible]
«Toda a [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E quem vos fez molesto tratamento,
Não pode ter [illegible]

CAM., LUS., cant. 2, est. 86.

Vós [illegible]
E [illegible]
Me pesa de morte:
E [illegible]
Com [illegible]
Accrescentando por *embaixador,*
[illegible]
Porem [illegible]

GIL VICENTE, AUTO [illegible]

Casm. He de [illegible]
[illegible]
Fel. [illegible]
De penas e ouro tal

Pera o nosso *Embaixador*,
Porque veja o Imperador
Que as cousas de Portugal
Todas tem grande valor

IDEM, COMEDIAS DE RUBENA.

—«A este sucedeu Soltão Aidá seu filho Bei de Urdail, que tomou titulo de Xeque, o qual matou um seu cunhado, per nome Jacobbec, ficando do dito Aidá catorze filhos, e cinco filhas, de que este Xeque Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez senhor, e Bei de toda a Persia, e tam poderoso que nam arreceava fazer guerra ao Turco, e a outros grandes Reis, e senhores, e porque era bom caualleiro e magnanimo sabendo das muitas victorias que os Portugueses ouueram na India, deu commissam a um seu **embaixador** que mandara ao Çabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso dalbuquerque, ou se se nam podesse ver com elle, o mandasse visitar per alguns dos gentis homens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de caualio.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. 3, cap. 67.—«A causa da qual embaixada era pera persuadir ao Çabaim Dalcam, que tomasse a sua carapuça, e fezesse per todos seus senhorios rezar o costume da seita, e regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro **embaixador** a el Rei de Cambia, com outra companhia de cento de caualio, os quaes ambos foram despedidos sem estes Reis quererem mudar suas cerimonias mahometicas, pela de Ale.» Idem, **Ibidem.**—«Este **embaixador** do Xeque Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o naõ achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quizesse mandar hum **Embaixador**, porque a causa que mais desejaua era telo por amigo, e ver alguns homens Portuguezes pela fama que tinha delles, e das cousas que tinham feitas na India.» Idem, **Ibidem**, cap. 67.—«Deste recado foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xeque Ismael por amigo, asseguraua milhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de caualio, o qual em companhia do **embaixador** foi a corte do Xeque Ismael, de quem recebeu tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todolos Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todolos dias com elle polo achar homem prudente, e lhe saber dar razam das cousas da India, e da Europa, e sobre tudo de Portugal, e del Rei dom Emanuel, e de seu Estado, que era o que lhe mais a meudo perguntaua. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, e pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«Este embaixador que se chamaua Peirim bonat, homem nobre, e muito acepto ao Xeque Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, o recebeo em huma praça publica em cadafalso alto, em logar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o **embaixador** a Afonso dalbuquerque alguns presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, e assi outro parelle que recebeo, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de um tal, e taõ poderoso senhor como o aquelle he, e logo dahi a alguns dias despachou este **embaixador**, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xeque Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de caualio, e por acessor João de sousa, e por Secretario Gil Simoens, e por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quais, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, e do sucesso de sua viagem, e embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, e Lopo soares vindo de Portugal por gouernador da India, em cujo gouerno uira mais a proposito falar neste negocio.» **Ibidem**, cap. 67.—«Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaxador do serenissimo Rei dom Joam o III. de seus vassallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, e o d'elRey de Portugal seu irmam.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. 4, cap. 2.—«Que nam se contentando de obedecerem muy pontual, e inteiramente a tudo o que os pregadores do Euangelho lhes declaram per mandamento diuino, inuiaram o anno de oitenta, e dous alguns d'elles de Japam a Roma **embaxadores** que em seu nome beijassem o pé á santidade do Vigario de Christo, e lhe dessem, como a cabeça, e pastor uniuersal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais pessoas, e de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejauam.» Idem, **Ibidem**, Liv. 6, cap. 18.—«Passouse com toda sua casa e fazenda à ilha Gerum, leixando a sua cidade Ormuz deserta de todolos pouoadores, e em memoria della, e do seu nome fundou outra em Gerum, que he a de que ora este Reyno de Portugal he senhor, e daqui se contratou com el-Rey da Persia, de lhe pagar cada anno hum tanto, e de cinco em cinco, mandar seu **embaixador** a lhe dar obediencia de vassallo em seu nome.» Barros, **Decada** 2, **Liv.** 2, cap. 2.—«A vinte e dous dias de Abril de mil quinhentos vinte e nove annos na Cidade de Çaragoça de Aragão, foram juntos Mercurio de Gatinara Conde de Gatinara Chanceller mór do Imperador Carlos Quinto Rey de Castella, e de D. Fr. Garcia de Loyassa Bispo de Osma seu Confessor, e D. Fr. Garcia de Padilha Commendador maior de Calatrava, procuradores de Sua Magestade, e Francisco dos Covos seu Secretario, e Escrivão, e Notario público, e o Licenciado Antonio de Azevedo Coutinho, **Embaixador**, e Procurador d'ElRey D. João o Terceiro de Portugal.» Diogo de Couto, **Decada 4**, Liv. 7, cap. 1.—«Mas ficaram-lhe muitas cousas, de que o não souberam informar, que nós alcançámos, e soubemos pela communicação de muitos annos, que tivemos nesta cidade de Goa com os **Embaixadores** destes Reys, em cujo poder achámos as Chronicas daquelles Reynos.» Idem, **Ibidem**, **Liv.** 10, **cap.** 4.

De suas riccas armas cizeladas
Vinha armado dom Nuno, por de cima
Da malha sobreveste d'oiro e seda
Orlada com franjões de fina prata,
Passamanes do mesmo, e sobre o peito
Bordada a Cruz azul, insignia antiga
Do reino, e *embaixador* que o representa,
Segundo usança é.

GARRETT, D. BRANCA, cant. VIII, cap. 4.

— Figuradamente: Mensageiro.

EMBAIXADORA, *s. f.* Nuncia, que dá ou leva noticia, mensagem. Vid. **Embaixatriz.**

— *A fama* embaixadora.

EMBAIXATRIZ, *s. f.* Mulher do embaixador.

— Figuradamente: Mensageira.

† **EMBAIXO**, *adv. de logar.* (De **em**, e **baixo**). Inferior. — «Depois, sentí lá **embaixo**, na raiz da montanha, um rir diabolico. Olhei: o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7.

EMBALADEIRA, *s. f.* (De **embalado**, com o suffixo «**eira**»). Mulher que embala a criança.

† **EMBALADO**, *part. pass.* de **Embalar.** Movido no berço. — *Criança* embalada.

— Figuradamente: Imbuido desde o berço; illudido, embaído com promessas.

— Enfardado, enfardelado.

EMBALADOR, A, *s.* Pessoa que embala.

EMBALANÇADO, *part. pass.* de **Embalançar.** Pesado em balança.

— Agitado em balanço ou arredouça.

EMBALANÇAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **balançar**). Agitar em balanço ou arredouça.

— Pesar em balança.

— *V. refl.* **Embalançar-se**, balançar-se na redouça.

— Mover-se em balanços como um pendulo, agitar-se com movimento oscillatorio.

— Dar balanços. — **Embalançar-se** *a não, o navio.*

EMBALAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e do grego *ballô*, impellir, lançar). Agitar, mover para uma e outra parte o berço a uma criança para que durma e cesse de chorar. — **Embalar** *um menino.*

Feit. Deitae no berço a Senhora:
Embalae e cantae ora,
Veremos como cantais.
Ama. «Llevantéme un dia.»

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RMBENA.

Apenas, á saude de Constancio,
Esgotamos inteiro o Cordial grato,
Morpheo nos *embalou* nos meigos braços.
Té que nos saudou Phebo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, t. XI, pag. 271.

Que de penas me não custaste, infante,
Quando elle, a ti, me deu, por Mãe segunda;
Perdia, a te *embalar*, no colo, as noites,
Nem d'outras mãos comêste, que das minhas;
Se eu me ausentava, a gritos o ar rompias.

IDEM, OS MARTYRES, cap. 1.

— **Embalar** *alguem com alguma maxima* ou *doutrina*, ensinar-lh'a desde a infancia, inculcar desde a tenra idade.

— Figuradamente: Entreter, embaír, illudir, enganar alguem, fazel-o descuidar de qualquer pretenção com promessas e esperanças vãs. — *O vencedor quasi sempre* **embala** *a opinião publica com esperanças.*

— Fazer balas, fardos. — Enfardar, enfardelar.

EMBALDE, *loc. adv.* Debalde, em vão. Vid. **Balde**.

Diabo. Oh descansae neste muudo,
Que todos fazem assi;
Não são *em balde* os haveres,
Não são *em balde* os deleites,
E fortunas;
Não são de balde os prazeres
E comeres:
Tudo são puros affeites
Das criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Era já tarde
Quando o sube, corri por toda a parte,
Alvorotei castellos e cidades,
Devassei as fronteiras portuguezas.
Montes, valles andei... foi tudo *embalde.*

GARRETT, D. BRANCA, c. IV, cap. 24

EMBALETE, *s. m.* Termo Nautico. Peça da bomba em que se pega para fazer jogar o êmbolo e tirar a agua.

EMBALO, *s. m.* Agitação, balanço, abalo. — *O* **embalo** *do mar, das ondas.*

† **EMBALSADO**, *part. pass.* de **Embalsar**. Mettido em balsa.

EMBALSAMADO, *part. pass.* de **Embalsamar**. Que se embalsamou. Impregnado d'um cheiro delicioso. — *O ar* **embalsamado** *pelas flores.*

— Que embalsamou, que recebeu o embalsamento. — *Os corpos* **embalsamados** *nos tumulos egypcios.*

— Figuradamente: **Embalsamados** *no templo da fama.* — «E cumpre muito abalizar este atoleiro; porque não sómente se perde n'elle a moeda e a saude; mas tambem o tempo e a reputação, que são duas joias a que os lapidarios não acham preço. Aqui se afogaram fuão e fuão, cujos engenhos hoje estariam embalsamados no templo da fama, se não acertaram dar menagem á affeição que os metteu nestes perigos, e não se defendem pouco nesta pragmatica de quando em quando.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

— Secco. — *Cadaver* **embalsamado**. — *Ave* **embalsamada**.

EMBALSAMADOR, *s. m.* (Do thema **embalsama**, de **embalsamar**, com o suffixo «**dor**»). O que embalsama os cadaveres.

EMBALSAMAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **balsamo**). Encher de cheiro balsamico, e em geral, de todo o cheiro agradavel. — *Os limoeiros, as laranjeiras com flôr* **embalsamam** *o ar.*

— *Este elixir* **embalsama** *a bocca.*

— Absolutamente: *Este vinho é tão precioso que* **embalsama** *tudo o que se lhe põe em contacto.*

— Encher um corpo morto de substancias para o preservar da putrefacção. O meio mais habitualmente empregado pelos Egypcios para embalsamar os corpos consistia em saturar com asphalto cada uma das partes.

— Por extensão. Encher um cadaver com uma substancia qualquer, propria a assegurar a sua conservação.

— As substancias que de preferencia se empregam actualmente para embalsamar são o deuto-chlorureto de mercurio, vulgò, solimão, uma solução de acetato ou chlorureto d'alumina injectado pelas arterias, ou chlorureto de zinco com addição d'hypo-sulfito de soda.

— *V. refl.* **Embalsamar-se**, ser impregnado de cheiro agradavel. — *O aposento* **embalsamou-se** *pelas flores contidas nas jarras.*

— Ser preservado da putrefacção. — *Certos corpos não se* **embalsamam** *facilmente.*

EMBALSAMENTO, *s. m.* (Do thema **embalsa**, de **embalsar**, com o suffixo «**mento**»). Acção d'embalsamar um corpo.

— *A arte dos* **embalsamentos**.

— Composição balsamica para conservar os cadaveres.

EMBALSAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **balsa**). Metter em balsa.

— Formar jangada para conduzir madeiras, pipas, lenha, etc., pelos rios.

— *V. refl.* **Embalsar-se**, metter-se em uma balsa para ser descido a um fundo a fim de proceder a melhoramentos.

EMBALSEMAR. Vid. **Embalsamar**.

EMBANDAR-SE. Vid. **Bandear-se**, em **Bandear**.

EMBANDEIRADO, *part. pass.* de **Embandeirar**. Munido de bandeiras, que tem bandeiras içadas, tremulantes; ornado com bandeiras. — «E foi levado ao galeão S. Diniz, que estava rica, e formosamente embandeirado, e paramentado por dentro. O Governador o esperou aa tolda, que estava cuberta de pannos de ouro, assentado em huma rica cadeira, e todos os Capitães, e Fidalgos velhos em pé.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. III, cap. 10.

— *Edificio* **embandeirado**. — *Rua* **embandeirada**.

— *Navio* **embandeirado**, aquelle que, em tempo de guerra, traz bandeira e passaporte de nação neutral, para não ser tomado pelos navios armados pelas nações belligerentes.

— *Officio* **embandeirado**, classificação entre os officios que tinham bandeira na casa dos vinte e quatro.

— *Milho zaburro* **embandeirado**, o que tem bandeira, pendão.

— Termo d'Armaria. **Embadeirada**, vid. **Pavilhonada**.

— *Trombeta* **embandeirada**.

Mas já co'os esquadrões da gente armada
Os Eborenses campos vão coalhados:
Lustra c'o Sol o arnez, a lança, a espada:
Vão rinchando os cavallos jaezados.
A canora trombêta *embandeirada*,
Os corações á paz acostumados
Vai ás fulgentes armas incitando,
Pelas concavidades retumbando.

CAM., LUS., cant. 3, est. 107.

EMBANDEIRAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **bandeira**). Ornar de bandeiras.

— Prover de bandeira e passaporte neutral, em tempo de guerra.

— Para o navio ser considerado como da nação cuja bandeira tomou, é necessario que o capitão, ou mestre, e duas terças partes da guarnição pertençam a ella.

— Alistar em batalhão, companhia debaixo de bandeira.

— Dar bandeira a corporação mechanica.

— *V. refl.* **Embandeirar-se**, termo de Agricultura. — *O milho está proximo a* **embandeirar-se**, a crear bandeira, pendão, prestes a lançar a espiga.

— **Embandeirar-se** *a armada.*

Mas assi [illegible] a Aurora marchetada
Os [illegible] cabellos espa[illegible]
[illegible] abrindo a roxa entrada
A[illegible] Hyperene[illegible]

Começa a *embandeirar-se* toda a armada,
E de toldos alegres se adornou,
Por receber com festas e alegria,
O regedor das Ilhas, que partia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

EMBARAÇADAMENTE, *adv.* (De embaraçado, com o suffixo «mente»). Com embaraço, com difficuldade, emmaranhadamente.

EMBARAÇADO, *part. pass.* de **Embaraçar**. Que se embaraçou, que embaraçou, impossibilitado de proseguir.

Não ieis mais despejada,
E mais livre da primeira
Pera andar?
Agora estais carregada
E *embaraçada*
Com cousas que, á derradeira,
Hão-de ficar.

GIL VICENTE. AUTO DA ALMA.

— Impedido, estorvado, obstruido, atalhado. — «O Viso-Rey quando vio este guião de seu filho encima e elle embaixo um pouco **embaraçado** no subir, porque o pejauão as armas: da galê donde estaua com Tristão d'Acunha, começou a bradar, dizendo: Ah dom Lourenço, que preguiça é essa. Ao que elle confiadamente respondeo: Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.» Barros, Dec. 2, Liv. 1, cap. 6.

— Enredado, emmaranhado, occupado com negocios, difficuldades. — *Tinha-o* **embaraçado** *com questões.*

— Perplexo. — *As muitas duvidas deixaram-o* **embaraçado**.

— *O negociante acha-se* **embaraçado** *com os seus negocios quando luta com embaraços pecuniarios.*

— Incommodado. — **Embaraçado** *com demandas.*

— Complicado, difficil de resolver, d'entender, confuso. — «**Embaraçados** nós todos cõ esta novidade tão desacostumada, houve sobre ella muytas altercações, e diversidade de pareceres, porque os mais diziam que era o Governador que novamente chegára de Goa a fazer as pazes da morte do Sultaõ Bandur Rey de Cambaya, que os dias passados elle tinha morto: outros affirmavaõ com grandes apostas que era o Infante D. Luis, irmão delRey Dom João o III, que então chegára deste Reyno, e que o grande numero de velas Latinas, que viamos, eraõ as caravelas em que elle viera porque assim se tinha então em toda a India por nova certa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

— **Embaraçado** *do que via.*

— *A consciencia* **embaraçada** *com culpas e remorsos.*

— *Mulher* **embaraçada**, diz-se da que está ou anda com o seu *embaraço*, que anda regrada, assistida, menstruada.

— *Mulher* **embaraçada**, que está gravida.

EMBARAÇADOR, A, *adj.* (Do thema **embaraça**, de **embaraçar**, com o suffixo «dôr». O que, a que embaraça ou estorva. — *É um homem* **embaraçadôr**.

— Substantivamente: *Um* **embaraçadôr** *a tudo o que vae d'encontro ás suas opiniões.*

EMBARAÇAMENTO, *s. m.* Embaraço, obstaculo, difficuldade.

— Termo Maritimo. A collocação dos madeiros que se unem por meio de cavilhas para determinarem a configuração do esqueleto do navio.

EMBARAÇAR, *v. a.* (De embaraço). Enredar, emmaranhar. — **Embaraçar** *o cabello, uma meada.*

— Causar embaraço, impedir os movimentos. — *Esta rua está* **embaraçando** *o transito.*

— Prender, obstar á liberdade dos membros. — *Esta capa* **embaraça-me** *muito.*

— Atalhar, estorvar, pôr difficuldades, impedimentos, obstaculos. — **Embaraçar** *a conclusão de um negocio.*

— Obstruir. — *As carruagens, as pedras* **embaraçam** *a viação d'uma rua, d'um caminho.*

— *Os moinhos* **embaraçam**, *em certos pontos, o curso do rio.*

— Figuradamente: Enleiar, deixar perplexo, irresoluto. — **Embaraçar** *alguem com sophismas, duvidas, objecções.*

— **Embaraçar** *a consciencia com culpas que a perturbam.*

— Complicar, embrulhar, fazer escuro, difficil. — **Embaraçar** *um negocio,* impedil-o, atalhal-o, frustral-o; tornar inutil uma tentativa.

Façamos talmud com tantas patranhas,
Com que *embaracemos* tamanhas façanhas,
Antes que mettão a frota na foz.
E por simular,
Ordenemos festa com algum cantar,
Porque não entendão que somos vencidos.
Chacota na mão, fender os ouvidos
A quem nos ouvir. Alto, começar
A travar dos vestidos, e cabecear.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

— «Deus chamou-o para si, e tu vives para ser meu. Ninguem existe hoje no mundo que possa **embaraçá-lo**. Esquece o passado; esquece-o por amor de mim!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 18.

— **Embaraçar** *uma questão,* complical-a, embrulhal-a, fazer nascer difficuldades, empregar os meios da rabulice.

— **Embaraçar** *o sentido, o discurso,* tornal-o obscuro, inintelligivel.

— *V. refl.* **Embaraçar-se**, ficar embaraçado, enredar-se, emmaranhar-se, enlear-se. — *Ao passar o regato* **embaraçou-se** *nas saias e caiu.*

— *A meada* **embaraça-se** *cada vez mais.*

— **Embaraça-se** *o negocio,* torna-se mais complicado, difficil de concluir, de resolver.

— Confundir-se, torvar-se.

Ou Denisio, ou Gilberto,
Qualquer de vós outros tres,
E não vos *embaraceis* nem torvês,
Porque he certo
Que bem vos entenderês.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Occupar-se, entreter-se. — «E sabendo que em Marabia (que he hum rio do Reyno de Cananor) estavam recolhidos quatorze navios de Calecut, dando rebate a Simão de Mello, (que de madrugada entrou áquelle rio) poz fogo a todos, por se não **embaraçar** em os tirar, tendo uma muita arrezoada briga com os da terra, que acudíram aos defender, (por estarem a mór parte delles abicados em terra,) em que os nossos saltáram pera os queimarem á sua vontade; e depois de feitos em cinza, se embarcáram a seu salvo, e se foram pera o Governador que chegou a Goa, e mandou ordenar huma Armada grande, em que mandou Antonio de Miranda pera o Malavar, de cujos Capitães não achámos nomes, sómente Christovão de Mello que hia em huma galé, e Francisco de Mello em uma galeota; e do que lhes aconteceo, adiante daremos razão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 4.

— Travar-se. — **Embaraçava-se** *a gente de cavallo com a de pé.*

— Estorvar-se, impedir-se. — «Os almogaures, desordenados já, retidos pelas diligencias que faziam para alçar os dous cadaveres, e **embaraçando-se** uns aos outros, viram desapparecer os godos n'uma garganta estreita, entre rochedos e balsas, emquanto os almocadens lhes bradavam tambem — ávante!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Implicar-se, metter-se em embaraços, importar-se, intrometter-se, occupar-se. **Embaraçar-se** *com negocios d'outrem,* com questões ociosas.

— **Embaraçar-se** *com alguem,* ter tratos ou razões com elle.

— **Embaraçar-se** *com alguma cousa,* metter-se n'ella, tomar parte n'ella.

— **Embaraçar-se** *com mulher* (phrase antiquada), ter commercio, entrada, trato com ella, ou a mulher com homem, ter contracto com elle.

— **Embaraçar-se** *a mulher,* ser menstruada, assistida, regrada.

— *O seu espirito* **embaraça-se**, as suas idêas se perturbam.

— **Embaraça-se-lhe** *a lingua, e nada mais faz que balbuciar.*

— Termo de Medicina. — *A cabeça e o peito* **embaraçam-se**. Diz-se do doente que sente oppressão nas idêas e cae em delirio.

EMBARAÇO, *s. m.* Estorvo, obstaculo em um caminho, rua, via, etc. — *Ha* **embaraços** *n'este caminho, n'aquella ponte.* — «Á vista das declarações do bufão regio, todas as dúvidas haviam desappa-

recido, e o *aforrado* entrara sem mais embaraço.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

—*Um* embaraço *de carros*.

—Figuradamente: Enredo, confusão de cousas difficeis d'aclarar, de pôr em ordem.

— Difficuldade, impedimento.

— A causa que atalha, estorva, tolhe, enleia, perturba o espirito.

— Perplexidade, irresolução no partido a tomar ácerca de qualquer assumpto, em negocios complicados. — *Achar-se em um grande* embaraço.

— Obstaculo á realisação d'um desejo d'alguem, difficuldade que se oppõe a uma execução.

> Embarcação que o leve ás Naus lhe pede:
> Mas o mau regedor, que novos laços
> Lhe machinava, nada lhe concede.
> Interpondo tardanças e *embaraços*:
> Com elle parte ao caes, porque o arrede
> Longe quanto poder dos regios paços,
> Onde, sem que seu Rei tenha noticia,
> Faça o que lhe ensinar sua malicia.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— *Sair, tirar-se d'um* embaraço.

— Embaraço *da lingua*, difficuldade no articular.

— Difficuldades resultantes d'uma multidão de negocios. — *Achar-se n'um* embaraço *inextricavel de differentes cousas*.

— Termo de Medicina. Principio de obstrucção.

— Embaraço *gastrico*, desordem da digestão, com nauseas, vomitos, e muitas vezes colicas e diarrhêa. Divide-se esta affecção em duas especies distinctas: embaraço *do estomago*, e embaraço *intestinal*. A primeira tem por caracteres: uma cephalalgia mais ou menos violenta, a perda do appetite, o amargor de bocca, a saburra amarellada ou esbranquiçada da lingua, as nauseas, e a sensibilidade do epigastrio. A segunda offerece como symptomas cansaços espontaneos, eructações, flatulencias, borborygmos, tensão do abdomen, dores vagas nas coxas e nas pernas, e sobretudo nos joelhos. Esta perturbação das funcções digestivas, dividida em duas variedades de febre gastrica, é hoje considerada como o primeiro gráo da gastrite ou da gastro-enterite.

— Termo Familiar. — *Principiou o seu* embaraço, diz-se da mulher que entrou no periodo da gravidez.

EMBARAÇOSO, A, *adj.* (De embaraço, com o suffixo «ôso»). Que causa embaraço, incommodo, que se torna molesto. — *Negocio* embaraçoso. — *Presa* embaraçosa.

† **EMBARALHADO**, *part. pass.* de **Embaralhar**. Misturado, confundido, enredado.

—Termo de Jogo.—*As cartas estão* embaralhadas.

† **EMBARALHAR**, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **baralhar**). Termo de Jogo. Misturar, confundir as cartas do baralho antes de as distribuir aos parceiros.

— Figuradamente: Baralhar, confundir, enredar, perturbar.

— *V. refl.* Embaralhar-se, desordenar-se. — *Tudo* se embaralhou *na Europa com a revolução*.

EMBARATAR, *v. a.* Termo antigo, e de significação incerta.

— Parece significar aventurar-se; mas é possivel que houvesse erro na transcripção do manuscripto, como muitos que se encontram nas obras antigas.

EMBARBADO, *part. pass.* de **Embarbar**. Termo de Carpinteiro. Encasado. — *Vigamentos* embarbados *nos frechaes*.

EMBARBAR. Vid. **Encasar**.

EMBARBASCADO, *part. pass.* de **Embarbascar**. Estonteado com o cheiro ou bebida d'agua em que se pisou a planta chamada barbasco para embebedar o peixe.

— Figuradamente: Hervado, envenenado.

— Termo d'Agricultura. Diz-se que o arado está embarbascado quando fica preso em barbalhos, raizame d'arvores, plantas, etc.

— Figuradamente: Embriagado.—Embarbascado *com o veneno das paixões*.

EMBARBASCAR, *v. n.* (De **em**, prefixo, e **barbasco**). Entontecer como o peixe, quando se lhe inficiona a agua com o barbasco ou verbasco, elleboro, e outras plantas de propriedades analogas, que se lançam nos rios para o embebedar afim de o pescar sem grande trabalho.

— Figuradamente: Entontecer com veneno narcotico, e por effeito de settas hervadas. — «Começarão alguns dos nossos a embarbascar e cair.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 14.

— Tambem se usa na voz activa significando lançar barbasco no rio, ou embebedar o peixe com barbasco.

— *Os pescadores* embarbascaram *uns poucos d'açudes onde presumiam haver muito peixe graúdo*.

EMBARCAÇÃO, *s. f.* Qualquer especie de barco ou navio em geral. As embarcações são consideradas como bens moveis para todos os effeitos. **Codigo Commercial**, art. 1297.

— As vendas e compras d'embarcações estrangeiras são sujeitas aos direitos d'entrada estabelecidos na pauta, de 600 reis por tonelada de mar as que estiverem em estado de servir, e 200 reis, tambem por tonelada de mar, as velhas para desmanchar.

— Aos pescadores do Algarve não é permittido venderem as suas embarcações fóra do reino, nem ir fóra delle comprar outras.

— A construcção das embarcações de pescaria foi animada com uma gratificação, e com o privilegio de não poderem ser penhoradas, salvo por dividas provenientes da sua construcção.

— Em geral dá-se o nome de embarcação a todo o vaso capaz de conduzir gente ou mercadorias, á vela, ou com remos.

> *Embarcação* que o leve ás Naus lhe pede;
> Mas o mau regedor, que novos laços
> Lhe machinava, nada lhe concede.
> Interpondo tardanças e embaraços:
> Com elle parte ao caes, porque o arrede
> Longe quanto poder dos regios paços,
> Onde, sem que seu Rei tenha noticia,
> Faça o que lhe ensinar sua malicia.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— «Dos quaes alguns antes que saissem de Castella mandaraõ pedir licença a el-Rei dom Ioão pera sevirem a Portugal, e lhes mandar dar embarcação pera suas pessoas, e bens, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, e hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros e armeiros pagauão ametade menos, querendo ficar no Regno, e assi a estes, se declarauaõ que se queriaõ ir, quomo aos outros assinou elRei dom Ioão tempo limitado em que podessem estar no Regno, e não se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, Part. 1, cap. 9. — «A qual Ganda lhe trouxeram estando já em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, e lhe auiaram sua embarcaçam, e matalotagem pera o mar.» **Idem, Ibidem**, Part. 3, cap. 64. — «As quaes cousas postas em conselho dos outros capitães e fidalgos, que cõ elle erão, foi assentado ser muito seruiço d'elRey, ir descobrir aquella ilha, de que tantas cousas se diziam e taes mostras daua. E por a nao Santiago em que Tristão d'Acunha hia, ser mui grande, e segundo lhe dizião, a ilha não era mui limpa, e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta nao a Antonio de Saldanha que ficasse ali em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o nauio Santo Antonio capitão Ioão da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Affonso Lopez d'Acosta que na taforea de que era capitão, leuasse mantimentos e munições a Sofala, que estaua mui desbaratada de tudo cõ a morte de Pero d'Anhaya.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 1. — «Dos baluartes do mar, e da terra em vendo levar as embarcações, começaram a desparar aquella furia infernal de bombardas tão espessas, que parecia choverem pelouros do Ceo, e foi a fumaça tamanha, e tão grossa, que perdêram os navios a vista do baluarte, e os bombardeiros não viam onde apontar sua artilheria.» Diogo de

Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 4.—«Com isto lhe não pode Antonio Moniz Barreto negar a embarcação, metendo-se nella, que não levava outra cousa mais que avila, que he arroz torrado, lanhas, e cocos pera mantimentos, e pera beberem : porque nenhuma outra agua, nem cousa de comer se podia arriscar, nem guardar.» Idem, **Decada** 6, liv. 3, cap. 1.

— Embarque, acção d'embarcar, ou embarcar-se.

EMBARCADERO, *s. m.* (Do hespanhol). Termo moderno. Logar ou estação de caminho de ferro onde se reunem os viajantes para entrar nos wagões; sitio onde se carregam as fazendas, mercadorias, etc., que teem de ser transportadas por via ferrea.

— Adoptou-se a palavra *Debarcadero* para designar o logar onde se apeiam os viajantes, e se descarregam as differentes mercadorias, fazendas, e todo e qualquer objecto vindo em caminho de ferro.

EMBARCADIÇO, *s. m.* e *adj.* Que costuma andar embarcado.— *Um* **embarcadiço** *chegado ha pouco tempo do mar.*

† **EMBARCADO**, *part. pass.* de **Embarcar.** Posto a bordo d'embarcação, barco ou navio.—*Toda a gente tinha* **embarcado,** *ou ido para bordo.*

Este rio he mui escuro,
Não tendes vao nem maneira :
Entrae em barco seguro,
Havei conselho maduro,
Não entreis em ma bateira;
Que na viagem primeira,
Quantos vistes *embarcados*
Todos foram alagados:
No mais fundo da ribeira
São penados.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

Diabo. Pois para que he o villão?
Lav. Todos nós vimos d'Adão.
Diabo. Pousa, pousa ahi o arado.
Lav. Juro a San Junco sagrado
Que te chante um par de quédas.
Daibo. Aqui has d'ir *embarcado.*
Lav. Vae beijar o meu bragado
Antre as sedas.

IDEM, IBIDEM.

Anjo. A justiça Divinal
Vos manda vir carregados,
Porque vades *embarcados*
Nesse batel infernal.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«O Governador hia **embarcado** na galé bastarda, de que era Capitão D. Vasco de Lima, e com toda esta armada se fez á véla a dezeseis de Fevereiro; e tomando Cananor, achou cartas de D. Jorge Téllo, e de Pero de Faria, que estavam com dous galeões no Malavar, em que lhe faziam a saber que ficavam sobre a barra do rio Bacanor, e que tinham dentro encerrada huma Armada do Camori de mais de setenta vélas, em que havia mais de tres mil Mouros, e que estavam favorecidos de hum Capitão d'El-Rey de Narsinga, cuja a terra era, que tinha derredor de vinte mil homens.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 2.—«**Embarcado** o Governador, achou-se com treze fustas, porque áquella hora lhe chegáram tres de Cananor, cheias de muita, e boa gente, cujos Capitães eram Francisco Mendes de Braga, Martim da Silva, e Jorge Vaz, que D. João Deça lhe mandava de soccorro; porque tanto que teve vista da Armada do Governador, e vendo arrancar a do inimigo da terra, despedio os navios.» Idem, **Ibidem**, liv. 5, cap. 3.—«Estando jà **embarcados** chegou à praya Luis de Mello de Mendonça, primo de Antonio Moniz Barreto pera se embarcar com elle, e vendo como a galueta hia pejada, lhe pedio que se passasse a Dio, lha tornasse logo a mandar pera se elle hir nella, e elle lho prometeo.» Idem, **Decada** 6, liv. 3, cap. 1.— «**Embarcado** Antonio Correa no quarto da modorra com vinte soldados passouse à outra banda em grande silencio, e chegouse à terra pera ver se sentia alguma gente, achàmos os nomes, taes cousas, que pasmou Antonio Moniz, principalmente aquelle que o deteve, a quem elle levou nos braços depois do combate passado, dizendo-lhe palavras de grandes louvores, pedindolhe que quando se elle embarcasse pera o Reino se fosse com elle, que o apresentaria a ElRey, e lhe diria seus feitos, e o faria despachar, e assim foy que quando Antonio Moniz Barreto chegou ao Reino, o desembarcou comsigo, e o entregou ao Infante D. Luiz, contandolhe tudo o que com elle lhe acontecèra.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 4.

—Figuradamente: Entrado, empenhado em algum negocio, empreza, expediente, etc.; que a emprehendeu ou tomou parte n'ella.

EMBARCADOURO, *s. m.* (De **embarcado**, com o suffixo «**ouro**»). Logar ou sitio que reune as commodidades de caes para facilitar o embarque de gente, fazenda, etc.—«Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabello cingido, cheos de pedras, e de ferros de setas de feição de farpoens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas maõs, com os quaes, e com as pedras se seruiam darremesso de maneira, que em pouco spaço fezeraõ voltar a nossa gente perá praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quasi junto da aldea, que em os uendo uir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade, aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua nao, os mudara dalli para outro lugar de milhor **embarcadouro.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 2, cap. 44.

EMBARCAMENTO, *s. m.* (Do thema **embarca**, de **embarcar**, com o suffixo «**mento**»). O acto d'embarcar ou embarcar-se. —«E todo esto, que cito he no segundo Capitulo, nom aja lugar n'aquelles, que matarom a aleive, ou treiçom, ou de preposito, ou forçarem molher casada, ou a levarem de casa de seu marido, posto que fosse per sua vontade, e em aquelles, que per força tomarom moças virgees, ou donas d'Oordem, e nos sodomitas, e aleivosos, e que falsarom moedas, e erejes, e treedores, e roubadores de caminhos e estradas, incendiarios de maao preposito, e os que per força roubarom Moesteiros, e Igrejas, ou em ellas poserom fogo; porque em taaes como estes ou cada hum delles nom queremos que esta Hordenaçom aja lugar, em parte ou em todo: e com tanto que no dito tempo do seguro nom entrem no lugar e termo, honde os maleficios forom feitos, salvo se em elle ouver d'embarcar, que possa entrar no tempo do **embarcamento,** e estar hy ataa dez dias; os quaees acabados se acolha ao Nauio, e nom saia mais fora pera aver d'andar pela Villa.» **Ord. Aff.**, liv. 5, tit. 85, § 5.

EMBARCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barco). Metter a bordo d'uma embarcação.—**Embarcar** *gente, fazendas, viveres,* etc. —**Embarcar** *a outrem.*— «Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por gouernador Lopo soarez daluarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer **embarcar** Afonso dalbuquerque faria todalas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, e quinhentos soldados, em que entraua muita gente nobre.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part.** 3, cap. 67.—«Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar cinco náos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou **embarcar** mil e quinhentos homens. Esta Armada se fez á véla em Março.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 10.

—Figuradamente: Empenhar, fazer entrar alguem em um negocio, empreza, convenio.

—*V. n.* Entrar a bordo do barco, do navio, para navegar n'elle.—«E estando na praya chegou Garcia Rodrigues de Tavora, e vendo-o **embarcar** lhe pedio o quizesse levar comsigo, do que Antonio Moniz Barreto se escusou com lhe dizer que elle era hum Fidalgo tão honrado que se chegasse a Dio, haviaõ todos de

dizer que a galueta era sua, e que elle naquella honra não queria companheiro. Garcia Rodrigues de Tavora lhe disse que elle não se queria **embarcar** se não por seu soldado, e que assim o diria, e lhe daria ainda disso hum assinado cada vez que lho pedisse.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 1. — «Deixada a villa, **embarcamos** rio acima com maré: foi muita a caça de marrecos e perdizes. Dormimos essa noite á beira do rio no matto, por não podermos vencer a corrente, e ser necessario alimpar o rio atravancado de madeiros caidos de pouco.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 194.

— *V. refl.* **Embarcar-se**, metter-se a bordo d'uma embarcação para seguir viagem.

> Pois parti tão sem aviso.
> Se a barca do Paraiso
> He esta em que navegas
> *Anjo.* Esta he; que lhe buscas?
> *Fid.* Que me leixeis *embarcar*:
> Sou fidalgo de solar,
> He bem que me recolhais.
> *Anjo.* Não *se embarca* tyrannia
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> Mas já o céo inquieto revolvendo,
> As gentes incitava a seu trabalho:
> E já a mãe de Memnon, a luz trazendo,
> Ao somno longo punha certo atalho:
> Iam-se as sombras lentas desfazendo
> Sobre as flores da terra em frio orvalho;
> Quando o Rei Melindano *se embarcava*
> A vêr a Frota, que no mar estava
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 92.

> Manda seus mensageiros, que passavam
> Hespanha, França, Italia celebrada;
> E lá no illustre porto *se embarcaram*,
> Onde já foi Parthénope enterrada:
> Napoles, onde os fados se mostraram,
> Fazendo-a a varias gentes subjugada.
> Pola illustrar no fim de tantos annos
> Co'o senhorio de inclytos Hispanos.
>
> OB. CIT., cant. 4, est. 61.

> «Podeis-vos *embarcar*, que tendes vento
> E mar tranquillo para a Patria amada
> Assi lhe disse: e logo movimento
> Fazem da Ilha alegre e namorada.
> Levam refresco, e nobre mantimento.
> Levam a companhia desejada
> Das nymphas, que hão de ter eternamente,
> Por mais tempo que o sol o mundo aquente.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 143.

— «Desta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mao auiamento se não pode **embarcar**, nem sair do Regno no tempo que lhes per seu contrato cabia estar na terra. Pela qual razaõ ficaraõ citamente obrigados a catiueiro, e quomo descrauos fez el Rei dom Ioão merce delles, a quem lhos pedia, respeitando com tudo a calidade de suas pessoas, e daquelles a quem hos daua. Este negocio todo aconteceo pouco antes que el Rei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, que não dera liberdade, e licença a esta gente, pera se ir fora do Regno, assi quomo fez aos outros de sua companhia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. 1, cap. 10. — «E porque a moradía que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determiney **embarcar-me** para a India.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, liv. 1, cap. 1. — «Havendo jà dezasseis dias que eu era chegado a Ormus, e livre pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, **me embarquey** para a India em huma nào de hum Jorge Fernandes Taborda, que hia com cavallos para Goa, e velejando por nossa derrota cõ vento bonaça de monçaõ tendente, em dezassette dias de boa viagem houvemos vista da Fortalesa de Dio, e chegando nos bem a terra cõ determinação de sabermos ahi algumas novas, enxergamos de noyte por toda a costa huma grande quantidade de fogos, e dequando em quando som de artelharia, e lançando nossos juizos sobre o que isto poderia ser, payràmos até que de todo foy manhã, em que claramente vimos a Fortalesa cercada de huma grande quantidade de velas Latinas.» **Idem, Ibidem**, cap. 7. — «Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, acompanhado sempre daquelle cuidado, com que a primeira vez sahira de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura que de contar seja, té que chegou ao cabo de Tãogis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por bonança, para **s'embarcar**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 3. — «O principe Floramão, a que nenhuma destas cousas consolava, com alguns cavalleiros seus amigos, o dia da batalha, andando todos envoltos nella, se foi ao arraial do duque e mandando levar a carreta com a sepultura a uma villa porto de mar, que dahi meia legoa estava, **se embarcou** em uma galé, que partia pera Turquia, e com tempo foi aportar áquella parte, onde o achou o cavalleiro da fortuna, levando sómente comsigo tres escudeiros, que o acompanhassem.» **Ibidem**, cap. 19. — «Aqui se deixou Eitor da Silveira ficar alguns dias, em quanto os doentes refrescáram, e convalecêram de todo; e como **se poderam embarcar**, deo á véla para Ormuz, e foi fugir no pouso defronte da fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 4. — «O Governador pondo aquellas cousas em conselho, assentou-se que se devia soccorrer aquelle Rey com muita presteza: ao que o Governador despedio o mesmo Martim Affonso de Mello com onze velas, em que entrava huma galé real, e uma galeota, e os mais navios de remo, de cujos Capitães não achámos os nomes mais que a tres, Thomé Pires, Duarte Mendes de Vasconcellos, e João Coelho: dando-lhe o Governador por regimento, que passasse a Ceilão soccorrer aquelle Rey, e que dalli se fosse invernar á costa de Choramandel, e em Agosto fosse a Malaca, e entregasse a Armada a Francisco de Sá, lançando fama que havia de ir no verão ás prezas á costa de Pegú, porque estava a viagem da Sunda tão desacreditada, que não havia soldado, que quizesse receber soldo pera lá; e desta maneira, pela fama que se lançou, **se embarcáram** quatrocentos homens.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 5. — «Deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, e nam auendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, **se embarcou** pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4. — «De Goa foram apos dom Aluaro alguns nauios de mantimentos, e munições, e oito fustas de bons soldados; entre os quais **se embarcou** hum dos valentes da terra, e muy conhecido nella por homem, que nam trataua mais que d'esta vida. Dezoito annos auia que se nam comfessaua, sem respeito á Igreja, nem temor de Deos: e ja o P. M. Francisco o trazia d'olho, mas nam lhe chegara ainda a sua hora. Soube a caso que estaua elle **embarcado** pera o estreito, e no mesmo ponto sem fazer mais que tomar hum breuiario sae de casa, e vayse a **embarcar** na mesma fusta.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 3. — «Affirmou hum homem fidalgo dos que muy frequentemente **se embarcaram** em sua companhia, que sempre o vira nos nauios estar em continua oraçam da huma hora depois da meya noite até a manham, porem quando as tormentas obrigauam a gente ao trabalho, ninguem o aturaua melhor, nem sahia primeiro que elle ao conuès.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 5. — «O Repouso do inuerno passado recompensou bem o padre M. Francisco com as muytas viagens em que entrou logo com o veram. Porque aos noue de Setembro, depois de ter ouuido o sermam do P. M. Gaspar, que chegara aos quatro, e pregou aos oito **se embarcou** o padre pera o cabo de Comorij: donde aos vinte, e dous de Outubro fez outra vez volta pera Goa passando per Cochij, e detendo se nelle per todo Ianeiro passou a Baçaim, e no Março seguinte estaua ja em Goa em vesporas da jornada de Iapam, que foy a principal causa de todos estes caminhos e quanto ao primeyro da costa da Pescaria o grande amor que o P. Francisco tinha áquella christandade bastaua pera se nam poder ir pera tam longe da India sem a visitar, e consolar, e nam o deuia menos aos nossos padres, e irmãos, cujo trabalho ali he mais duro, e continuo, e entam o era muy particularmente polas entradas, que cada dia os Badagas faziam, em as quais prenderam per duas vezes ao irmam Balthesar Nunez, e

sem duuida o mataram depois de lhe roubarem a pobreza da Igreja, onde residia, se os Christãos nam appellidaram os lugares vezinhos, e se foram com suas armas apostados a morrer por elle.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitam, e piloto deixauam, parece, as conciencias na terra, quando se embarcauam: gente perdida, e companheira d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, e cuja honra he a glotonaria, e o mais, que se segue apos ella.» Ibidem. — «Segue-o, e persegue-o ate nam poder mais, que nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem deter os adulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarccu a lhes fazer graues requirimentos da parte do Rey eterno, a quem nunca alguem fugio nem resistio.» Ibidem.—«E com isto se dá fim a estes desposorios, ficando reservadas as festas das vodas para outro dia, em que houve notaveis acontecimentos; porque hora se não poderam embarcar nesta viagem; mas ficam com a matalutagem feita para partirem no primeiro navio.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 42.

— Figuradamente: Metter-se, empenhar-se em algum negocio ou empreza, entrar n'ella.—Embarcar *n'um discurso,* começal-o, entrar a fallar n'um assumpto.

EMBARGADO, *part. pas.* de Embargar. Termo Forense. Em que se poz embargo. — *Sentença* embargada.

— A que se fez embargo.—«E se o devedor, que lhe deve a divida, ouver outros beens, filhem-lhos, e aja per elles sua divida aquelle, que diz que a sua divida he primeira, e nom seja embarguado aquelle, que venceo a divida por nenhuuma destas rezoens.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 97.

— *Homem* embargado *na falla,* gago.

— Embargado *dos membros,* tolhido, leso, paralytico.

— Figuradamente: Impedido, embaraçado, impossibilitado de desempenhar um cargo, um dever. — «E se as partes compremetterem em certos Alvidros, e huum delles nom o poder ser, ou for auzente, ou embarguado de tal guisa, que nom possa julguar no dito compromisso, o outro, ou outros seus parceiros nom poderaõ hy alguuma couza julguar: salvo se no compromisso for declarado, que cada huum delles possa julguar em solido; porque em tal cazo poderá cada huum delles per sy julguar sem outro parceiro, assy como se elle soomente fosse Alvidro. Pero se dous, ou tres Juizes Alvidros começarem a conhecer do feito, fazendo alguum auto Judicial, depois que assy começarem de conhecer do feito, ja mais d'hy em diante nom poderá julguar huum sem outro, ainda que no compromisso digua, que cada hum delles possa ser Juiz in solido.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 113.

— Reprimido, atalhado, posto em requisição para o serviço publico ou do rei.—*Todos os carros e bestas foram* embargados.

EMBARGADOR, *s. m.* (Do thema embarga, de embargar, com o suffixo «dôr»). O que embarga ou sequestra.

— O que impede, detem, tolhe, embaraça.

EMBARGAMENTO, *s. m.* (Do thema embarga, de embargar, com o suffixo «mento»). Embargo, duvida, opposição.

— Impedimento. — «E os Saibos disserom, que guerra he guiamento d'amizade, e movimento de paz, e embarguamento das cousas por fazer, e he cousa, de que se levanta morte, e cativeiro, e aos homens perda, dampno, e destruimento, e he movimento das cousas quedas, e destruiçom das compostas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 1.

EMBARGANTE, *adj.* e *s. de 2 gen.* Termo Juridico. Pessoa que embarga sentença ou despacho de juiz ou tribunal, que põe embargos. — *Parte* embargante.

— *Não* embargante, *loc. adv.* (antiquada), não obstante, sem embargo.— «Guerra he cousa, que ha em sy duas qualidades, a huma de mal, e a outra de bem; e como quer que cada uma destas seja partida em sy segundo seus feitos, pero quanto he ao nome, e a maneira de como se fazem, tanto he como huma cousa; ca o guerrear, nom embarguante, que haja em sy maneira de destruir, e matar, pero com todo esto quando he feita como deve, aduz despois paz, de que vem assessegamento, e fulgura, e amizade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51. — «Sendo o Reo citado, que hum dia aja de aparecer em desvairados Juizos, e esses Juizes ambos são iguaes em tal guisa, que hum Juiz não he sobre outro per via de appellação, ou aggravo, ou simpres querella, nom embarguante, que o Reo seja theudo de responder, e hir perante os ditos Juizes, pero ficará em seu alvidro hir, e responder primeiro perante qual lhe mais prouver; e despois que se acabar a Audiencia daquelle Juiz, deve loguo hir responder ao outro; e durante a Audiencia do Juiz, a que primeiro for, não será avido por revel no outro Juizo, pera que foi citado.» Idem, liv. 3, tit. 13.—«E Dizemos, que depois que o procurador ouver a lide contestada, não o podera o Senhor do preito revoguar, e fazer outro, se o seu contendor o contrario disser, dizendo que não pode litiguar com tantos Procuradores, ou esse Procurador o contradigua, avendo-se por deshonrado por ello: salvo se esse Senhor do preito aleguar alguma justa razão, porque o assy quer fazer, a saber, se esse Procurador fosse embargado de algum tal embarguo, que rezoadamente não podesse seu preito bem precurar, ou novamente fosse feito seu imiguo, ou amiguo de seu contentor; ca em taes casos, e outros similhantes pode o Senhor do preito em todo o tempo revoguar seu Procurador, ainda que a lide com elle seja contestada, nom embarguante que o seu Contentor, e o dito seu procurador assy revoguado o contrairo digaõ, ou cada hum delles: e bem assi nos ditos casos, e cada huum delles poderá o Procurador depois da lide contestada livremente leixar o preito, e a Procuração, notificando-o assi ao Senhor do preito, para fazer outro Procurador, que seu feito precure.» Ibidem, tit. 21, § 1. — «E porque segundo Direito nam pode ser tomado por Juiz Alvidro aquelle, que he Juiz Ordinario ou Deleguado, antre aquellas partes, que o escolherem por Alvidro, esto, nom embarguante foi antiguamente uzança geral em estes Regnos o contrario; e porem Mandamos que se guarde a dita uzança antigua, e que livremente possam as partees escolher por seu Juiz Alvidro aquelle, que for seu Juiz Ordinario ou Deleguado, ainda que o Direito Commuum aja estabelecido o contrario, como dito he.» Idem, Ibidem, tit. 113, § 8. — «E achamos per Direito que tal graça assy impetrada não aproveita ao Impetrante, a que foi alguuma couza prometida, dada, ou leixada, em alguum contrato, ou testamento, ou per outra qualquer coisa, quando esse Impetrante fosse de lidima, e comprida idade etc., porque nam poderá elle aver, ou demandar a dita couza assi prometida, dada, ou leixada, até que aja verdadeiramente a dita lidima, e comprida idade, a saber, de vinte cinco annos, non embargante a dita graça assy per Nós outorguada, e justificada; porque nos casos suso ditos deve-se a lidima, e comprida idade entender da idade lidima naturalmente, e nam civelmente, assy como he aquella idade lidima, que he impetrada, e soprida pelo Principe da terra, segundo avemos trautado em este Titulo.» Idem, Ibidem, tit. 121, § 3. — «E porque soomos certamente enformado, que alguns Alquaides dos nossos Castellos, e Carcereiros per seus mandados, e consentimentos, a que nos, ou nossas Justiças mandam entregar alguns presos, os leixam andar soltos, nom embargante de serem muito obrigados aa nossa justiça, em tal guisa, que quando os querem ouvir com seu direito, nom os acham prestes, e outros fogem; o que avemos por mui mal feito; e querendo nós remediar sobre ello, segundo he compridoiro, Teemos por bem e mandamos, que d'aqui em diante quaeesquer Alquaides, que derem mandado, ou consentimento de andar solta alguma pessoa, que lhe entreguem presa, se a dita prisom for por erro, que nom mereça pena de

sangue por cada vez que o assy trouver solto mil reaes brancos; e se for culpado por cousa, que mereça pena de sangue, paga tres mil reis; e se for caso, per que seja culpado a morte pague dez mil reis por cada huma vez, que lhe prouado for que o assy traz solto: e o terço seja pera quem ho acuzar; e o terço pera o Meirinho da Comarca, e seos homens; e o outro terço pera as obras do Castello, de que assy for Alquaide.» Idem, liv. 5, tit. 93, § 2.

EMBARGAR, *v. a.* (De em, prefixo, e do latim *virga*, vara). Pôr embargo, impedir o uso de alguma cousa, reter com auctoridade do juiz competente.—**Embargar** *carros, viveres, casas*, etc.

—**Embargar** *as bestas, as seges*, tolher ao dono o uso, reter para o serviço publico ou do rei.

—**Embargar** *navios*, não consentir que sáiam do porto em que se acham.

—**Embargar** *fazendas*, não as deixar exportar ou vender.

—**Embargar** *dinheiro nas mãos do devedor ou depositario*, para o não entregar ao dono.

—Termo Forense. Sequestrar, pôr embargos á execução d'uma sentença, requerendo que se mande sobre-estar n'ella, etc.—«Outro sy he custume, que se algum for citado por força nova, a saber ante que passe anno, e dia depois que a força for feita, não deve aver prazo o Reo, e pode o Autor embarguar que o não haja: salvo se na demanda, que lhe o Author faz sobre a força, emade outra rezam mais que a força.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 20, § 13.—«E esta Excepçam perentoria, assy aquella, que embargua a comtestaçam, como aquella, que a nom embargua, pode-se aleguar em toda a parte do Juizo, depois que o Autor ouver provada sua tençam, com tanto que seja aleguada ante da Sentença defenitiva; ca depois della nom se poderá aleguar, salvo acontecendo essa Excepçam depois da dita Sentença: e bem assy Dizemos, que sendo ella de tal natura, que annullasse todo processo, e Juizo, ca em tal caso poder-se-ha aleguar depois da Sentença: pode-se poer exemplo quando o marido mete a Juizo bens de raiz sem procuraçam de sua molher, e assy foi o Feito com elle tratado até fim: ou quando se hordena processo com Procurador falso, ou cuja procuraçam nam he sofeciente; ca em taes casos, e outros semelhantes o Juizo assy ordenado he per Direito nenhum, e per comseguinte a Sentença, que delle sahir: e por tanto tal Excepçam, per que se comcludem os Autos do Feito, e da Sentença serem nenhuns, pode-se poer, e aleguar a todo o tempo, ainda que seja depois da Sentença defenitiva.» Idem, Ibidem, Tit. 55, § 3.—«E vindo o Reo com os ditos embargos, mande dar o trelado delles á outra parte, pera lhe aver de responder, e o Feito comcluzo sobre elles, se achar que sam de receber, e que embarguam a comtestaçam, receba-os, e nam lhe conheça d'outra prova, salvo per Escriptura pubrica, se nam nos casos, honde se pode dar prova de testemunhas, segundo forma da Ordenaçam feita em tal caso; e se achar que nom embarguam a comtestaçam, mande ao Reo que comteste loguo; e não querendo comtestar, aja a auçam por comtestada per neguaçam, ficando resguardado ao Reo vir com elles a embarguar a definitiva, se pera ello forem suficientes: e nom lhe dê o Juiz mais luguar a dalatar o processo com rezõens fugitivas, mostrando que sam soficientes a embarguar a comtestaçam, pois que ha todo tempo amte da Sentença lhe fica resguardado seu direito per as poder aleguar, se forem ligitimas e de receber.» Idem, Ibidem, Tit. 57, § 5.—«A este artigo respondemos, e mandamos aas nossas Justiças, que lhes nom consintam esto, e que os prendam em esses bairros quaesquer que sejam, e façam d'elles direito e justiça; e defendemos, que nom seja nenhum tam ousado, sob pena da nossa mercee, que os defenda em elles, nem embargue a eixecuçom da Justiça.» Idem, liv. 5, Tit. 51, § 3.—«E mandem talhar a lenha honde os Concelhos custumam de talhar, e nom em outro lugar, sem grado, e consentimento de seos donos; e se o assy nom quizerem fazer, que as Justiças lho façam correger; e se os Corregedores embargarem aas Justiças a dita eixecuçom, façam-nollo sabente, pera lho nós estranharmos em tal guisa, que outra vez nom sejam ousados de o fazer.» Ibidem, tit. 97, § 2.

—*Não* **embargando**, *loc. adv.* Não obstante, com quanto.—«Porque Nos foi dito, que alguns beesteiros do conto, que dante som feitos, e outros, que vos forom dados pelos Concelhos, veem receber o soldo, e pano, que ElRey meu Senhor manda dar a aquelles, que o ajam de servir por remeiros; e que Gonçalo Affonso, que per mandado do dito Senhor pagua o dito soldo, nom embargando que assy beesteiros sejam, lhes dá o dito soldo; e quando os vós constrangerdes, que vaaom servir a alguns luguares vos alleguam, que tem o soldo de remeiros, e que por esta guisa fallecem do conto, que mandamos á Armada; e por quanto os beesteiros do conto, que assy som dados, e assinados no livro do dito Senhor, som obriguados a servir como beesteiros, e pois obriguados som, nom he razom de se mais obriguarem em outro cabo: porem vós requerede da nossa parte ao dito Gonçalo Affonso, que elle a nenhum beesteiro, que seja asseentado no livro do dito Senhor, nom dê soldo nem hum, nem panno, ca assy he mercee do dito Senhor, e assy foi já defeso ao dito Gonçalo Affonso; e por tanto vos mandamos, que lho requeraes; e se alguns dos ditos beesteiros allegarem, que teem o dito soldo, e forem costrangidos pera alguma servidooem, vós nom lhes conheçades dello, ante os costrangede como beesteiros.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 62, § 75.—«E mandamos a todoslos Corregedores, Juizes, e Justiças que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigações, prazos, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmaãos, ou a Igrejas e Moesteiros, ou a outras quaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinsico valor, ou como valessem aos tempos das pagas, ou que logo se obriguem a dar certo dinheiro por marco de prata, ou moeda de ouro; porque soomos certo que esto he mais que o seu direito valor.» Ibidem, Liv. 4, Tit. 2, § 14.

—Figuradamente: Impedir, atalhar, suspender.—**Embargar** *o passo*, a passagem.—«Mulher ou demonio, detem-te! —bradou Suintilo, correndo com os cheiks e o centenario para o recincto fechado e procurando abrir os fortes cancellos que lh'embargavam os passos.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 12.

—**Embargar** *os membros*, tolhel-os, impossibilital-os do seu movimento.

—Reprimir, conter.—**Embargar** *a voz, o pranto, os sentidos*.—«Unido ás grades que defendem a entrada daquelle recincto, um velho, cujas melenas e longa barba lhe alvejavam sobre os hombros e peito, está de joelhos com os braços estendidos através da balaustrada: agita-o uma convulsão horrivel de pavor, que lh'embarga na garganta os sons articulados e só lhe consente murmurar um ruido confuso, semelhante ao respiro ancioso de agonisante.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 13.

—*V. refl.* **Embargar-se**, tomar conhecimento, dar execução.—«Outro sy nom tomará nenhum querela em a nossa Corte, nem prenderá per querela senom o Corregedor ou o Ouvidor da Rainha nos maleficios e pessoas, que forem da sua juridiçom; pero poderá cada hum dos Nossos Ouvidores tomar querela d'algum conjunto, ou acostado ou Corregedor em tal guisa, que as possa d'elle aver alguma rasoada suspeiçom, e seguindo a dita querella, podera mandar prender em aquelle caso, que lhe for querellado: e Mandamos que os feitos Civys, que elle desembargar como Corregedor, ou lhe per Nós, ou Nosso Regedor forem cometidos que os possa desembargar sem Relaçom, e da Sentença definitiva, que elle per si der, a parte, que se aggravada sentir, poderá aggravar da dita Sentença, e seja-

lhe recebido o aggravo se passar a quantia de des escudos d'ouro pera cima; e se alguma anterluquitorea per elle for dada, e se a parte se sentir aggravada, poderá delle fazer informaçom ao Nosso Regedor, o qual se vir, que o aggravo he tanto urgente, ou prejudicial, que se nom possa reparar no aggravo da definitiva, ouça o Corregedor com a dita parte em Rolaçom, e segundo o que em ella for accordada, assy o faça determinar; e se vir que o aggravo é leve, e de pouca substancia, nom se embargue delle, e leixe o Corregedor proseguir per seu feito em diante, e fazer direito nas partes.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 5, § 23. — «E seja bem diligente em seu Officio a fazer tirar as Inquirições, que forem dadas da Nossa parte, a saber, dos Veedores da Fazenda, e dos Contadores, e Juizes, e Almoxarifes, e por onde melhor poder, os nomes das testemunhas, per que se possa provar o directo, que a Nós perteence, e assy para a contrariedade, ou contraditas, ou reprovas aas provas dadas contra nós; e quando alguns dos Ouvidores for occupado per dôor, ou por outra guiza qualquer, ou for sospeito, ou dous Ouvidores em desvairo, e nam ouver hi outro Ouvidor, que o veja, Mandamos, que o Nosso Procurador o veja como terceiro; salvo se for em feito, que elle ajudar, ou vogar por Nossa parte, ou da Justiça; que em outros feitos, que nom pertençam a Nós principalmente, ou consecutivel, ou a bem da Justiça, nom deve de procurar porque se se embarguasse de procurar, ou negar os feitos, nem fazer as cousas suso ditas, nem esso meesmo seria despachado para veer os feitos por terceiro por bem da sospeiçom, ou dôor, ou outra occupaçom dos Ouvidores.» **Idem, Ibidem**, tit. 3, § 1. — «E visto per Nós o dito Artigo com a reposta a elle dada, declarando ácerca dello Dizemos, e Mandamos, que a Hordenaçom antigamente feita, per que he defeso aos Concelhos, que nom prestem a algum, que se guarde, e tenha ao diante; e se alguem quizer poer prestemo, façam-no-lo sabente, declarando a razom em que se fundam ao poer, e com Nossa autoridade o ponham, e doutra guisa nom; e posto que algumas vezes vejam Nossas Cartas de rogo pera poerem prestemo a algum da Nossa Corte, ou qualquer outro, Mandamos, que se nom **embarguem** dellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos algumas Cartas de rogo por seus grandes afficamentos, de que Nos com justa razom não podemos escusar: e porem nom he Nossa tençam, que aquelles, a que taes cartas enviamos, sejão necessariamente costrangidos a comprillas, salvo quando lhes com justa e ajuizada razom aprouver de o fazer, e doutra guisa nom.» **Idem**, liv. 4, tit. 4, § 3.

— Ser **embargado**. — **Embargaram-se** *todos os vehiculos que havia no concelho.*

EMBARGAVEL, *adj. de 2 gen.* (De **embargar**). Que se póde embargar, que é susceptivel de ser embargado. — *Uma decisão* **embargavel**. — *Uma sentença* **embargavel**.

—Tudo o que é sujeito a embargo por meio de requerimento, ou a titulo de requisição para serviço publico, e ex-officio de certa auctoridade, etc.

EMBARGO, *s. m.* (De **embargar**). Termo Forense. Impedimento que se põe á execução d'uma sentença.

— O **embargo** *feito em bens torna-os litigiosos*, segundo o Foral de 15 d'outubro de 1587. — «Os **embargos** de paga e quitação, de preferencia, e de terceiro senhor e possuidor suspendem a execução.» **Regulamento** de 10 de Maio de 1634, § 18. — «Os **embargos** são um remedio meramente possessorio, no qual sempre se ajuntam os titulos, ainda que se não trate de justificar com elles senão a posse.» **Carta de Lei** de 22 de dezembro de 1761, tit. 3, § 12.

— Impedimento do uso livre d'alguma propriedade.

— Sequestro, detenção de bens, feito por mandado do juiz competente.

— **Embargo** *de dinheiro, nas mãos do devedor ou do depositario.*

— Detenção por ordem d'auctoridade superior. — **Embargo** *de carros, bêstas, gente*, etc.

— *As razões com que se requer o* **embargo**, allegações e factos ou direitos que devem obstar á execução d'uma sentença, mandado, provisão de tribunal, despacho de juiz, etc.

— *Pôr* **embargos**, *vir com* **embargos**, oppôr, offerecer, sustentar embargos.

— E fallando do juiz ou tribunal, diz-se *desprezar* **embargos**, *rejeitar* **embargos**. — «E se o Juiz manda a parte que conteste, e ella disser, que tem rezoões, e **embarguos** lidimos a nom contestar, assine-lhe termo rezoado, a que venha com todolos **embarguos** que tever, per que nam deva contestar; e nam vindo com elles ao termo, que lhe for assinado, mande-lhe que comteste; e nam querendo comtestar, loguo aja a auçam do Autor por comtestada per neguaçam, e proceda por seu Feito em diante, segundo achar per Direito.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 13, § 4. — «Item. Se a parte nom vem aa Corte por sy, e manda Procurador, contra o qual he posto alguu **embarguo**, que tolha a dita Procuraçom aaver efeito per qualquer guisa, que seja, cousa, que o Procurador faça, ou digua no feito, nom valha ataá que seja julguado por Procurador, ou a parte retefique expecificadamente o que assi for feito.» **Ibidem**, § 8.

— *Receber os* **embargos** *o juiz*, havel-os por dignos d'attenção e de se discutir a sua materia, o que se deve fazer com suspensão da sentença a que são oppostos, ou sem ella, e da parte adversa, *impugnar, contrariar os* **embargos**.

— *Disistir dos* **embargos**, não proseguir n'elles, não os sustentar a parte que os propoz.

— **Embargo** *de terceiro*, de pessoa que não sendo parte, se acha lesada em seu direito, por algum incidente do processo, como, por exemplo, em apprehensão de bens ou dinheiro que lhe pertence, e em que se faz execução.

— Empacho, o que impede fazer alguma cousa, ou alguma acção; impedimento, obstaculo. — «Se Nós, ou nossos socessores, que despos nós vierem, formos em hoste per terra, aquel, que for Almirante em estes Regnos, nos hade servir em ella, assy como home de seu estado, se lhe Nós mandarmos, e doutra guisa nem deve de servir a Nós per terra; e se pela ventura o que for Almirante adoecer ou houver alguu outro **embargo** lidimo tal, que nos nom possa servir per seu corpo, em tal caso deve ser escusado do dito serviço, nem perdera por ello nada do que lhe havemos dado.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 54, § 11. — «E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinado, nem mandasse por si escusador, que allegasse por elle o **embarguo**, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a cousa como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» **Idem, Ibidem**, tit. 64, § 7. — «E porem Nós mandamos, que lhe deixees assi fazer, e os ajades por Apurador, e Escripvam dos beesteiros do conto, e homees do mar, e cousas, que a ello perteencem, e os ajudees a ello, e cumprades sobre ello todalas Cartas, e Alvaraaees sinados per elles, e seellados do seello do nosso Capitam, e Anadal Moor por nosso serviço sem outro nenhuu **embarguo**; e que veendo sobre ello seos recados, façades vir perante elles todolos homees ceeiros de mesteres, que ouver em esses luguares, e em cada huu delles, pera elles delles fazerem, e escolherem os que acharem que som perteencentes pera os fazerem nossos beesteiros do conto pera nosso serviço; e esso meesmo façades vir perante elles todolos vintaneiros dos homees do mar com todolos homees de suas vintenas, e todolos outros, que em ellas devem seer postos, pera os elles veerem, e apurarem, e poerem em vintenas de novo, segundo nas ditas nossas Hordenaçoões he contheudo: e seede a esto bem dilligentes, e mandados, ca he cousa, que perteence muito a nosso serviço.» **Ibidem**, tit. 68, § 3. — «Vos mandamos, que façaaes os ditos beesteiros do conto em todalas Cidades, e Villas, e lugares, julguados, e

terras de meos filhos, e do Conde-estabre, Meestres, e Hordeens, e em todalas outras juridiçoeens, e coutos, e honras, e terras chaãs, e em todolos outros luguares de nosso senhorio, assi nos luguares, em que já forem feitos, como em quaaesquer outros luguares, em que ainda nom fossem feitos, segundo vós entenderdes, que compre por nosso serviço, nom embargando quaeesquer **embargos**, que vos sobre ello ponham, porque nossa mercee he de os haver em cada hum lugar, nom fazendo mais deferença nas terras das Hordeens, que nos outros luguares.» Idem, Ibidem, tit. 68, § 33.—«Item. Mandamos a vos Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, e a todolos Juizes, e Officiaes das Cidades, Villas, e Luguares, honde cheguardes, que cada huum pela sua parte vos trabalhees de comprirdes, e fazerdes comprir as cousas contheudas em este Regimento o milhor, e mais toste que o fazer poderdes, por quanto assy compre a serviço de El-Rey meu Senhor, sem outro nenhum **embarguo**, que huns, e outros a ello ponhaes.» Ibidem, tit. 69, § 45.—«E se a auçam foi sobre cousa real, ou que he chamada em Direito *in rem scripta,* civel, ou pretoria, util, ou direita, quer seja per rezaõ da propriedade, ou Senhorio direito, ou proveitoso, que o Author entende aver na causa, que seja por rezaõ de uso fructo, ou servidaõ, ou algum outro direito corporal, que o Author entende de demandar, e aver em alguma cousa corporal, o Autor seja metido em posse dos beens, e cousas, que demandar, ou quasi posse de direitos naõ corporaes, segundo qual for a natureza da acção, e seja logo per essa primeira sentença de revelia tanto e tamanho direito, como averia segundo Direito per o segundo Degredo; e em tal caso nam seja o revel d'hi em diante recebido a purgar tal revelia, salvo se mostrar algum **embarguo** tam lidimo, que esquivar não podia, e tam forçado, que naõ poderia vir per sy, nem enviar Procurador, nem escusador com rezão directa, e verdadeira do **embarguo**, que assy houvera, porque vir não podera per sy, nem fazer Procurador pera defender o feito principal e fazer certo desse **embarguo** per *Escriptura;* ou se tal lugar fosse honde naõ podesse fazer Escriptura, e fazer certo per testemunhas, que apresente loguo, ou nomee, se as loguo apresentar naõ poder perante o Juiz, perque a revelia for dada; e em tanto fazendo-o assy certo, seja recebido a purgar a dita revelia, e defender, e poer seu direito: e pera fazer certidam de tal **embarguo**, o revel nom aja mayor tempo, que em quanto puder vir, ou emviar seu **embarguo**, segundo for a distancia do loguar, honde lhe este **embarguo** acontecer.» Idem, liv. 3, tit. 27, § 4.—«Recebem ás vezes dampno as partes por causa de Julguadores, ou Voguados, que adoecem, ou sam **embarguados** d'alguma necessidade, em tal guisa que nam podem vir a Juizo, e uzar de seus officios, e por esta rezam prolongam-se os Feitos, e as partees recebem agravamento; e querendo Nos prover a esto com direito, Ordenamos, e Mandamos, que quando o Juiz da terra for **embarguado** em tal guisa, que não possa hir a Juizo, e fazer Audiencia, seja loguo posto em seu luguar huum dos Vereadores dessa villa, que em seu nome faça as Audiencias, e uze do dito Julguado, ate que esse Juiz principal seja relevado do dito **embarguo**.» Idem, Ibidem, tit. 38.—«E se o Voguado de cada banda das ditas partes adoecer, ou for **embarguado**, que nam possa vogar, e hir a Juizo, como dito he, se esse **embarguo**, ou doença for tal, que rezoadamente possa durar pouquo tempo, em tal caso deve ser aguardado ate cinquo dias; e nam cessando o dito **embarguo** atee esse tempo, nam deve mais ser aguardado, e deve a parte, se presente for, fazer outro Procurador, que per ella procure; e sendo essa parte absente, o Procurador o deve notificar á sua mulher, ou em sua casa; e sendo esse Procurador absente, ou **embarguado** de tal necessidade, que o nom possa notificar a sua parte, ou mulher, ou Casa, como dito he, emtam a outra parte contraira, se quizer proceder no Feyto, o deve mandar citar em sua pessoa, ou em sua casa, como for achado per Direito.» Idem, Ibidem, tit. 38, § 1.—«E essa maneira se deve ter se a doença, ou **embarguo** do Voguado logo no começo parecesse ser perpetuo, ou muito prolongado; porque loguo essa parte deve fazer outro Voguado, que seu feito vogue, e procure; nem pareceria ser cousa rezoada, que por o Procurador de huma parte ser **embarguado**, e o **embarguo** fosse perlonguado, a outra parte ouvesse por elle de receber tardança do seu Feito.» Ibidem, § 2.—«E depois que o Feito por huma vez detheudo por causa e **embarguo** do Voguado, ou Procurador, como dito he, nom será mais ao diante retardado por essa rezam, salvo mostrando-se causa tam evidente, e necessaria, que rezoadamente se nam possa escusar.» Ibidem, § 3.—«O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera seruiço das Igrejas d'aquella parte da costa: e teue a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande froyto, e padeceu muyto sem **embargo** d'huma febre tisica, que nunca o largaua, até que na mesma casa acabou em paz na era de mil, e quinhentos, e cincoenta, e cinco mais consumido de seu seruente zelo, e continuo trabalho, que da febre continua.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

—Obstaculo, estorvo á passagem, tolhendo com barra ou outra cousa similhante a saída.

—**Embargo** *de negocios,* occupações, estorvo.

—Termo Commercial.—**Embargo** *de principe* ou *governo,* prohibição de sairem do porto os navios, imposta pelo governo. A sua duração póde ser momentanea; comtudo segue a viagem.

—Proximo ao arresto vem o **embargo**, de que resulta a detenção do navio por via de sequestro, tanto em tempo de guerra como de paz; e póde ser feito pelo principe ou por qualquer auctoridade do estado.

—A palavra **embargo** é hoje usada por todas as nações para expressar a operação do arresto d'um navio n'um porto, qualquer que seja a causa por que isso tenha logar.

—N'esta jurisprudencia todos reputam o **embargo** como um arresto provisorio, e com os seus effeitos sobre os contratos commerciaes, principalmente seguros e fretamentos.—«Não se pode fazer **embargo** impedindo a viagem de navios que tiverem a bordo mais de vinte toneladas de carga.» Alvará de 15 d'abril de 1758, e de 34 de maio de 1765.—«Não pode fazer-se **embargo** das mercadorias que existem na alfandega em quanto estiverem por despachar, e não pagos os direitos, salvo por dividas da Fazenda e precatorias do juizo do Fisco.» Foral de 15 d'outubro de 1587, cap. 128, e Regulamento de 2 de junho de 1703, cap. 113.—«**Embargo**, penhoras ou execuções não se podem fazer nos emolumentos dos guarda-livros, caixeiros das casas de commercio, mestres, pilotos, contramestres, officiaes, marinheiros e mais pessoas das equipagens dos navios mercantes: nem nos artifices e serventes que trabalhão por jornaes nos armazens da marinha.» Alvará de 16 de março de 1775.—«O effeito dos **embargos** nos navios suspende-se quando estão para sair dentro d'um mez em frotas ou comboios.» Alvará de 15 de abril de 1757.—«A fazenda e bens dos devedores d'alfandega deve **embargar-se**, ainda que se ache sobre ella feito outro **embargo** por outros julgadores, sendo as partes obrigadas a vir requerer a sua justiça perante o executor d'alfandega apezar de quaesquer precatorias, que outros juizes lhe dirijam para suspender as execuções.» Foral de 15 d'outubro de 1587, cap. 116 e seguintes.

—Figuradamente: Impedimento, tolhimento. **Embargo** *dos membros.*

—**Embargo** *da falla*, da voz

EMBARQUE, *s. m.* (De embarcar e a desinencia que, substituido o c da radi-

cal por qu, para não soar ce). Acção e effeito d'embarcar, ou d'embarcar-se.

EMBARRADO, *part. pass.* de Embarrar. Encostado, subido a logar alto.

— Que topou com algum cousa. — *Vinhas* **embarradas**, ou *d'***embarrado**, que tem as cepas encostadas á barreira, á encosta, etc.

EMBARRANCADO, *part. pass.* de Embarrancar. Mettido em barranco.

— Que caiu em barranco.

— Que faz cair em barranco.

— Figuradamente: Embaraçado, atalhado.

EMBARRANCAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **barranco**). Fazer cair em barranco. — *O conductor* **embarrancou** *o carro de proposito*.

— Figuradamente: Atalhar, embaraçar.

— *V. n.* Cair em barranco.

— Figuradamente: Estacar, ficar suspenso, atalhado, enleiado, embaraçado, sem poder proseguir ou continuar algum discurso, acção, negocio, etc.

— *V. refl.* **Embarrancar-se**, metter-se, cair em algum barranco.

— **Embarrancar-se** *no erro, na culpa, no peccado, nas paixões*.

— Figuradamente: Abysmar-se.

EMBARRAR, *v. a.* (De **em**, e **barra**). Tapar, cobrir, lutar juntas com barro, como por ex.: os vãos nas paredes de sebe, ou entre esteios, e enxameis cruzados de ambas as faces com varas, ou ripas atadas com cipó, ou pregadura.

— *V. n.* **Embarrar**, topar, encontrar-se um objecto em movimento com outro que o faz parar.

— *V. refl.* **Embarrar-se**, subir-se em barreira ou logar alto, trepar. — «**Embarravam-se** em penedias donde faziam seus arremeços.» Barros, **Dec.** 1, liv. 1, cap. 11.

— Termo Militar. Acolher-se a castello, ou fortaleza, sem ousar sair d'ella.

† **EMBARREIRAR-SE**, *v. refl.* (De **barreira**). Subir-se em barreira, trepar, subir-se a altura d'encosta.

— Acolher-se a castello, logar forte situado em eminencia, em sitio ingreme, e não sair d'alli.

EMBARRELADO, *part. pass.* de Embarrelar. Mettido em barrela.

EMBARRELAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **barrela**). Metter na barrela.

EMBARRICADO, *part. pass.* de Embarricar. Mettido em barrica, acondicionado em barrica. — *Assucar* **embarricado**. — *Farinha* **embarricada**.

EMBARRICAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **barrica**). Metter em barrica os generos sêccos, como cereaes, peixe, carne curada, etc., para transportar d'uma para outra parte.

EMBARRILADO, *part. pass.* de Embarrilar. Guardado, mettido, acondicionado em barril. — *Vinho, azeite* **embarrilado**.

EMBARRILAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **barril**). Metter, guardar em barril alguma cousa, para a transportar. — **Embarrilar** *polvora*.

— É preferivel o emprego d'este verbo quando se trata de resguardar liquidos, por isso que o barril é geralmente mais apropriado ao uso delles, e mais estanque de que a barrica. — **Embarrilaram** *o azeite, o vinho para embarque*.

EMBASBACADO, *part. pass.* de Embasbacar. Muito admirado, pasmado, enlevado como um basbaque; embellezado com alguma cousa, ou em alguma cousa.

> *Luc.* Que he isso, Satan?
> *Sat.* Venho *embasbacado*,
> E estou mais mofino que hum alfeloeiro,
> Dá-me a vontade que aquelle escudeiro
> He o pastor daquelle nosso gado.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

EMBASBACAR, *v. n.* (De **em**, e **basbaque**). Termo Familiar. Ficar pasmado como um basbaque, enlevado, admirado.

> «—Que o seu Pôvo *se embasbaque*
> «Em contos pueris! Dos Grêgos todos
> «Seja elle só, que do ameaçado p'rigo
> «Se descuide! — Clamai: — *Que faz Philippe!* —
> Espertou-se c'o Apólogo a assembléa;
> E ao que o Orador bem quiz se entregou toda.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

— Ficar suspenso, hesitar.

EMBASSAR. Vid. **Embaçar**.

EMBASTADO, *part. pass.* de **Embastar**. Cheio d'algodão, de folhelho, de crina, etc. — *Colchão* **embastado**, *travesseira* **embastada**.

EMBASTAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **basto**). Encher colchões, albardas, de lã, algodão, etc. — **Embastar** *uma travesseirinha de suma-uma*.

— Fazer conchegado como a bastida.

EMBASTECER, *v. a.* (De **em**, prepos., e **basto**). Tornar mais espesso o que já de per si tem uma consistencia entre o liquido e solido. — **Embastecer** *um mingáo, um creme*, deitar-lhe mais farinha para que fique menos solto.

EMBASTECIDO, *part. pass.* de Embastecer. Tornado espesso, espessado, mais denso.

EMBASTIR. Vid. **Embastar**.

EMBATE, *s. m.* (De **em**, e **bater**). Choque, pancada, encontro que um corpo em movimento dá em outro parado, ou tambem em movimento.

— Figuradamente: Opposição, resistencia.

— Contrariedade, contratempo. — *Ainda passei em* **embates**.

> Pera isso sam, e a isso vim:
> Mas emfim
> Cumpre-vos de me ajudar
> E resistir.
> Não vos occupem vaidades,
> Riquezas, nem seus debates.
> Olhae por vós;
> Que pompas, honras, herdades
> E vaidades,
> São *embates* e combates
> Pera vós.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— Golpe impetuoso como o das ondas no navio, d'este n'um banco d'areia, na costa contra os rochedos, do vento nas velas, d'uma bola na outra, d'uma bala na muralha, das armas de dous cavalleiros combatendo, pelejando.

> Já sibilão no ar tufoens violentos,
> Quaes subitaneos vem no mar da China,
> Que no *embate*, e fragor aos elementos
> Mostrão ameaçar fatal ruina:
> Como em batalha os esquadroens cruentos
> Se baralhão com furia repentina;
> As grossas ondas, e da noite o manto
> Com mais sombra se estende, e mais espanto.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 3, est. 36.

— «Desde o primeiro **embate**, não mais fora possivel distinguir os exercitos, travados como dous luctadores furiosos. Eram um vulto só, indelineavel, monstruoso, immenso, cujo topo ondeiava, semelhante ao de cannaveal movido pelo vento, cujos contornos indecisos se agitavam, torciam, alargavam, diminuiam, oscillavam, como tapete de nenuphars sobre marnel revolto pelo despenhar das torrentes.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 11. — «No espaço intermedio entre os fugitivos e os arabes fluctuava sem recuar o pendão do duque de Corduba. Em volta desse pendão tremolavam as signas das tiuphadias da Betica, que, cercadas por todos os lados, resistiam ainda ao **embate** dos sarracenos.» Idem, **Ibidem**.

— Termo da Asia. Arroz com casca, na India.

EMBATOCAR, *v. a.* (De **em**, e **batoque**). Tapar com batoque, fechar a abertura circular d'um tonel, d'uma pipa, etc.

— Figuradamente: Fazer calar alguem enleando-o com razões ou causando-lhe medo.

— *V. n.* Calar-se, ficar silencioso por não saber o que ha de dizer.

— Embaçar, encordoar, ficar entupido por não poder atrever-se a fallar.

† **EMBAUCADO**, *part. pass.* de Embaucar. Embaido, embelecado, desinquietado.

EMBAUCADOR, *s. m.* (Do thema **embauca**, de **embaucar**, com o suffixo «**dôr**»). Engajador, o que trata de engalhar ou seduzir homens para serem empregados em serviço de outrem, quer como militar, quer como colono, ou agricultor, exagerando-lhe as vantagens que vai usufruir.

— Enganador, desencaminhador.

EMBAUCAR, *v. a.* (Do francez *embaucher*, de *bauche*, antigam. morada, casa, na accepção de attrahir, desinquietar do serviço de outrem em nosso proveito).

Termo antiquado. Embair, embelecar, desinquietar. — **Embaucar** *gente para o serviço militar.*

— **Embaucar** *criados, operarios.*

EMBAULAR. Vid. **Embahular.**

EMBAX... As palavras escriptas com **Embax...**, busquem-se em **Embaix...**

EMBEBECADO. Vid. **Embasbacado.**

EMBEBECER, *v. a.* (De em, prefixo, e do latim *bibaxis, bibacis,* dado ao vinho. Termo antiquado. Embevecer, embriagar.

— Figuradamente: Embellezar, enlevar, fazer ficar absorto.

— *V. refl.* **Embebecer-se**, ficar enlevado, absorto, suspenso, extasiado.

> Idolatra, eu! — Qual fim é o que me espera?
> Ergo-me, e fujo da Área, ao Carro subo,
> Arrebato-me a Casa; a noite inteira
> Dá me o Remorso gólpes, que retumbão
> Na profundez do peito. Oh funebre ansia!
> Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos desces,
> E que a alma, inda hoje, *embebes-me* de sustos!...
> Disse Eudóro, e ficou, c'os ólhos fitos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Cri, que para aturar trilho perpétuo
> Da humana prole, abrio longa avenida,
> Tres milhas cento, por Appulios Montes,
> Costeando o Golphão Neápoli, e paugagens
> De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.
> Fazem-lhe álas Palacios, Templos, Tumulos;
> Finda, na eterna Capital do Mundo,
> Digna de tal brazão. Com táes portentos,
> Tanto eu *me embeveci*, quanto impossivel
> Fôra anteve-lo, fôra o suspeita-lo.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 4, pag. 136.

EMBEBECIDO, *part. pass.* de **Embebecer.** Enlevado, transportado, absorto em alguma cousa, em algum objecto.

— Encarniçado. — **Embebecido** *na peleja, no combate.*

— **Embebecido** *em trabalhos, lavores de ornamento,* etc.

> Moradoras gentís e delicadas
> Do claro e aureo Tejo, que metidas
> Estais em suas grutas escondidas,
> E com doce repouso socegadas;
> Agora esteis de amores inflammadas,
> Nos crystallinos paços entretidas;
> Agora no exercicio *embebecidas*
> Das télas de ouro puro matizadas;
> Movei dos lindos rostos a luz pura
> De vossos olhos bellos, consentindo
> Que lagrimas derramem de tristura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 107.

EMBEBECIMENTO, *s. m.* (De embebecido, com o suffixo «mento»). Encanto, admiração, enlevo, suspensão do animo attento em algum objecto, absorto em alguma cousa.

EMBEBEDADO, *part. pass.* de **Embebedar,** ou **Embebedar-se.** Embriagado.

— Termo Popular. Emborrachado, encarraspanado, empiteirado.

— Figuradamente: **Embebedado** *pela fortuna que o faz prosperar.*

EMBEBEDAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bêbado). Causar bebedice, embriagar, fazer bebado. — *As bebidas espirituosas, tomadas em excesso,* **embebedam** *os individuos que fazem uso d'ellas.*

— Figuradamente: Entontecer, perturbar o juizo, fazer perder os sentidos.

— Allucinar, infatuar. — *A fortuna, a ambição* **embebeda** *os ditosos.*

— *A luxuria, a cubiça,* **embebedam** *os que se deixam dominar de taes vicios.*

— **Embebeda** *a ira, a inveja tambem* **embebeda.**

— *Os louvores* **embebedam** *enchendo a cabeça de vaidade.*

— *V. refl.* **Embebedar-se,** tornar-se bebado, beber com excesso a ponto de se perturbar do juizo. — *Aquelle homem com pouco vinho* **se embebeda.**

— *Para um homem* **se embebedar** *não precisa de beber muito vinho; basta que o estomago não esteja bem disposto a recebel-o.*

— Figuradamente: Embriagar-se, infatuar-se. — **Embebedar-se** *com a fortuna, com a paixão.*

— **Embebedar-se** *em appetites, em deleites.* — «Para seu comer tem uma michella, que lhes perfuma os calçoens, com quem a certas horas se **embebedam**, e tão boas amarras lhe tem nas ancoras, que quantas mais vezes as espanam, então tem ellas por mais cristalino o amor que lhes tem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas,** pag. 69.

— Perder o siso, a prudencia, o uso da razão.

EMBEBER, *v. a.* (Do latim *imbibere*). Absorver, attrahir e recolher em si alguma cousa liquida, como a esponja ou outro qualquer corpo poroso que chupa e recolhe o liquido com que se põe em contacto. — *A esponja* **embebe** *a agua, como o papel sem gomma ou colla,* **embebe** *a tinta.*

— *A terra, quando secca,* **embebe** *a agua das primeiras chuvas que cáem.*

— **Embeber** *o panno em agua,* humedecel-o, impregnal-o d'agua.

— Introduzir, accommodar, encaixar, embutir, mettendo dentro alguma cousa.

> Lida em minguar da gentileza o garbo.
> Co'a singelez do trajo; os pés *embêbe*
> Em Gallos borzeguims; sylvéstre Cabra
> A pelle deu, que em fabrica-los, se usa.
> Parda guarina encobre aspro Cilicio.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Metter, enterrar, introduzir abrindo, romper, cravar. — **Embeber** *no peito a lança, a espada,* etc.

> Mal as redeas sustem, [illegible] espada
> Forte [illegible] Maura gente
> O Algarve doma, terra [illegible]
> [illegible] quem cede [illegible]
> Teve [illegible] sublimada
> De [illegible] Oceano o [illegible]
> Onde Real espirito profundo
> O Tejo ao Mundo [illegible] Tejo o [illegible]
>
> J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. [illegible]

— Recolher parte d'alguma cousa dentro d'ella mesma, encurtando-a ou reduzindo-a a menor. — **Embeber** *um prego, um parafuso,* introduzir, metter á força.

— Figuradamente: Imbuir. — **Embeber** *vicios,* entregar-se a elles.

— **Embeber** *o pensamento em alguma materia,* fixal-o inteiramente, não cuidar em mais cousa alguma.

— **Embeber** *o espirito em doutrinas virtuosas.*

— **Embeber** *a mocidade em bons costumes.*

— **Embeber** *no espirito as maximas da virtude,* a brandura, a mansidão.

— Enlevar, absorver. — *As festas, os prazeres, vão* **embebendo** *as horas, o dia, e a noite.*

— Encobrir, reter, conservar em si. — **Embeber** *as lagrimas, os pensamentos.*

— Consumir, gastar encobertamente ou insensivelmente. — **Embeber** *o dinheiro,* os rendimentos, os bens, etc.

— Ajustar, acertar, accommodar. — **Embeber** *um arco,* ou *uma setta no arco,* accommodal-a na corda para fazer o tiro, disparar.

— *V. refl.* **Embeber-se,** ficar embebido, ensopar-se.

> Em tanto o forte Gama os dons recebe
> Do Principe Africano, hum precioso
> Carcaz d'ouro batido, onde *se embebe*
> Seta ensopada em succo venenoso;
> Nelle nem se divisa, e nem percebe
> Douto cinzel d'Artifice engenhoso;
> Que alli, como em seu berço a Natureza
> Inda ás Artes não dá luxo, e belleza.
>
> JOSÉ AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 4, est. 73.

— Sumir-se, comprimir-se, abater-se. — «O ruido abafado e bem distincto do mover dos dous exercitos vai-se gradualmente confundindo n'um som unico, ao passo que o chão intermedio se **embebe** debaixo dos pés dos cavallos.» Alex. Herculano, **Eurico,** cap. 10.

— Figuradamente: Ficar pasmado, enlevado em alguma cousa, absorto, em extasi. — **Embeber-se** *na pintura, no painel, no quadro, na formosura d'alguem, na musica, nos prazeres, nos deleites, na contemplação.*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC[illegible] MAN[illegible] OS MARTYRES, liv. 1.

— Ficar suspenso, distrahido, não dar acordo, concentrar-se. — **Embebeu-se** *na leitura de tal modo, que não deu por o que se passava em volta de si.*

EMBEBERADO, *part. pas.* de **Embeberar.** A quem se deu de beber.

— Que deu de beber.

— Que alliviou a sede.

— Ensopado, embebido. — *Pão* **embeberado** *em caldo a fogo brando.*

— Figuradamente : Consumido, angustiado. — **Embeberado** *em lagrimas, em trabalhos, no fel das afflicções.*

EMBEBERAR, *v. a.* (De embeber). Embeber gradualmente de modo que fique bem ensopado. — **Embeberar** *o pão em leite.*

— **Embeberar** *a sopa, a calor moderado, ou fervura lenta, não tumultuosa, nem em cachão.*

— Figuradamente : **Embeberar** *a espada da vingança,* embebêl-a no sangue do inimigo.

— **Embeberar-se**, *v. refl.* Imbuir-se. — **Embeberar-se** *em doutrinas.* Vid. **Abeberar.**

EMBEBIÇÃO, *s. f.* Acção, pela qual os diversos tecidos ou vegetaes se embebem dos liquidos em que são mergulhados.

EMBEBIDAMENTE, *adv.* (De embebido, com o suffixo «mente»). D'um modo embebido, absortamente.

EMBEBIDO, *part. pass.* de **Embeber.** Absorvido, recolhido dentro d'algum corpo poroso, ou esponjoso, infiltrado. — Donde, no principio da queixa só convem o uzo de medicamentos repellentes ; para que o humor que actualmente corre se divirta, e a parte se corrobore para que não receba : no augmento porém se devem com os repellentes mixturar medicamentos discucientes, ou rezolventes ; mas de sorte que ainda os repellentes venção, e sejaõ em mayor quantidade ; porque ainda neste tempo corre mayor porção de humor á parte, do que he aquelle que ja está **embebido**, e infiltrado na mesma parte. » Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico.**

— Ensopado em algum liquido.

— Enterrado, introduzido.

— Mettido com impeto, abrindo, rasgando.

> Confuso o Rei ficava, e esmorecido,
> Co'a voz medonha do Tartareo Nume ;
> Crê já no peito timido *embebido*
> Da invicta espada Lusitana o gume :
> Cuida escutar horrisono estampido
> Do canhão, que vomita a morte, e o lume :
> Comsigo mesmo em porfiada luta,
> N'alma observa a Matrona, e a voz lhe escuta.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 36.

— «Theodomiro tinha já desencravado a espada do escudo de Juliano, em que ficara **embebida.** Rapidamente ella descera de novo guiada pela raiva de que abafava o guerreiro.» Alex. Herculano, **Eurico**, cap. 10.

— Mettido, encaixado, embutido, cercado. — *Uma taboa* **embebida** *no seu encaixe; uma cavilha* **embebida** *na madeira.* — *Um bairro* **embebido** *no interior d'uma cidade, cercado de numerosos edificios.* — «O aspecto daquelle grande vulto de casas, que parecem atiradas para ahi cegamente em lucta de gigantes, far-vos-ha crer que lá, nas visceras dessa especie de povoação estranha **embebida** no amago de Lisboa, ha uma vida antiga, um monumento de cada epocha, de cada era, de cada decada.» Alex. Herculano, **Monge de Cister**, *Prologo.*

— *Rochedos* **embebidos** *em penedia,* que parecem sumidos quando vistos de longe, e de logar mais baixo. — «Ahi, acompanhados dos meus robustos cantabros e dos barbaros do Herminio, será o vosso pelejar : ahi, quando os inimigos, apinhados ante aquelle portal, se arremessarem contra os guerreiros que o hão-de defender; quando as trombetas dos que os ferirem pelas costas soarem uma toada de morte, e os invisiveis buccellarios fizerem chover sobre os infieis os tiros de funda, as settas e os dardos, cumpre que esses rochedos que, lá no cimo, parecem **embebidos** na penedia, cáiam rapidamente e esmaguem os esquadrões cerrados dos inimigos da Hespanha.» Alex. Herculano, **Eurico**, cap. 17.

— Figuradamente : Enterrado, arrebatado, suspenso, com o pensamento fixo em alguma cousa. — **Embebido** *na musica, no jogo.*

— **Embebido** *no alcance do inimigo, na ambição da fortuna.*

— **Embebido** *na contemplação, no pensamento d'alguma cousa.*

> Indo o triste pastor todo *embebido*
> Na sombra de seu doce pensamento,
> Taes queixas espalhava ao leve vento,
> Co'hum brando suspirar d'alma saido :
> A quem me queixarei, cego, perdido,
> Pois nas pedras não acho sentimento?
> Com quem fallo? A quem digo meu tormento?
> Que onde mais chamo, sou menos ouvido.
>
> CAM., SONETOS, n.° 274.

— «Estes poemas em que palpitava a indignação e a dor de um animo generoso, eram o Gethsemani do poeta. Todavia, os virtuosos nem sequer o imaginavam, porque não perceberiam como, tranquilla a consciencia e repousada a vida, um coração pode devorar-se a si proprio, e os maus não criam que o sacerdote, **embebido** unicamente em suas esperanças credulas, em suas cogitações d'além do tumulo, curasse dos males e crimes que roíam o imperio moribundo dos wisigodos; não criam que tivesse um verbo de colera para amaldiçoar os homens aquelle que ensinava o perdão e o amor.» Alex. Herculano, **Eurico**, cap. 3. — «Ide : — proseguiu a abbadessa, que parecia não o haver escutado, **embebida** em meditação profunda : — Quando os infieis se approximarem, enviae-lhes mensageiros de paz.» Idem, **Ibidem.** — «**Embebidas** no seu drama cruel nem as monjas, nem Chrinuhilde volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas.» Idem, **Ibidem**, cap. 12.

— Entregue. — **Embebido** *no somno, em deleites.* — **Embebido** *em tyrannias, em vaidades.* — «**Embebido** em um longo esquecimento.» Camões, **Eglogas.**

— *Ter o entendimento* **embebido** *no estudo.*

— *Ter o espirito, a alma* **embebida** *em contemplação.*

— **Embebido** *na poesia,* entregue ás musas.

— **Embebido.** Vid. **Arrebatado, Enleado.**

EMBEBORAR. Vid. **Embeberar.**

† **EMBEGUACA**, *s. f.* Termo de Botanica. Planta que habita no Brazil.

† **EMBEIÇADO**, *part. pass.* de **Embeiçar.** Preso pelo beiço.

— Figuradamente : Caído em graça, na amizade d'uma pessoa.

EMBEIÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e beiço). Termo Nautico. Tirar toda a madeira á artilheria, deixando as peças com a bocca encostada ao batente superior da porta ; depois atracam-se bem com as talhas e vergueiros, fechando as portinholas. É na occasião de temporaes que este trabalho deve ser posto em pratica.

EMBELECADO, *part. pass.* de **Embelecar.** Embaído.

EMBELECADOR, A, *s.* (Do thema embeleca, de embelecar, com o suffixo «dôr»). O que, a que embeleca, embaidor, que faz embelecos.

EMBELECAR, *v. a.* Termo Familiar. Embair, illudir, engodar, enganar, enganar com artificios e falsas apparencias.

— Cambalear. (?) = Antiquado. — «E alli ferio outra vez o Mouro o cavallo das esporas, e com muy avivada contenença foi ferir os nossos, e como os de cavallo, que o seguiam eram poucos, e os de pee com quanta ligeiria tem, nom podiam assy fazer aquellas voltas, que os nossos faziam, conheceram os nossos que aquelle era o principal Capitão, especialmente Dom Duarte, que jaa vinha avizado, pelo que lhe o Magriço dissera, e como o vio de geito, meteo a lança sob o braço, e rompendo-lhe huma cota, que o Mouro trazia, lhe deu huma ferida, com que o fez **embelecar**, e recolheo a lança a sy, e tornou outra vez a elle de mão tenente, e acertou-o per huma abertura, que a cota tinha diante, e metteu a lança toda em elle, de guisa que ao cahir do Mouro nom a pôde tirar, e dentro lhe ficou o ferro com um troço da aste; e como os outros Mouros viram seu Capitão morto, perderam toda esperança de victoria, e os nossos começaram de os seguir per hum azambujal basto, de guisa que assy ante da morte de Candil, como depois, morrerom oitenta e quatro.» **Ineditos d'Historia Portugueza**, Tomo 2, pag. 613.

EMBELEÇADO, *part. pass.* de **Embeleçar.** Embaraçado, atrapalhado, enredado. — «E tanto que as Zavras achegarom junto com o lugar, onde os outros

jaziam, alguns daquelles Almogavares com maior orgulho do que naquelle cazo compria, levantaraõ-se primeiro do tempo, que lhes fôra mandado, meterom-se com os contrarios, prendendo hum logo dos que vinham diante, e mataraõ outro, e outro ferirom de tres lançadas muy grandes, de que a pouco tempo fez sua fim; e hum de cavallo andou embeleçado antre os-do pee, e bem podéra sêr em aquelle dia prêso, se lhe quizéram ferir o cavallo; mas pensarom, que o poderiam aver vivo, vendo a mingoa dos cavallos, que na Cidade avia: peroo a fim vendo como se começava de sahir-lhe derom duas lançadas no cavallo, pero sahio-se todavia, e acaudellou os outros, até que os fez acolher acima da Cabêça Ruiva, que está contra o Castello, e os nossos se tornarom contra a Cidade, onde achárão Alvaro Mendes, e seu filho, e Lopo Vazques Castel-branco com todolos outros Fidalgos, e nobre gente, que na Cidade estava: e em este dia matou hum Escudeiro do Infante Dom Anrique, que se chamava Alvaro Guisado o primeiro porco montez, que morreo em aquella Terra, depois que foi desta vez em poder de Christãos, o qual se levantou em aquelle valle, onde os de cavallo estavão, e segundo aquelle Conde depois soube, aquelle Mouro de cavallo, que antre os nossos fôra embeleçado, era aquelle grande Mouro d'Aabu, que então era Juiz antr'elles, o melhor homem, que então avia em toda aquella Comarca, a qual tinha bem dous mil Gomeires, a saber, Mouros naturaes daquella Serra de Gomeira, que lhe preitavaõ, e obedeciaõ em todo o que elle mandava; e como o cavallo, que aquelle Marim trazia era especial, segundo requeria sua pessoa, os nossos resguardarom de nom ferir, pensando que o poderiaõ aver, e por ello escapou Aabu naquelle dia, que foi grande perda; caa elles nom souberom, que perdiam tamanha perda em Mouro de tanta rendição, como aquelle era, caa áquelle tempo bem podéra dar por sy vinte mil dobras, de que os nossos ficárom muito magoados, porque naõ souberom, quem aquelle Mouro era.» **Ineditos de Historia Portugueza**, tom. 2, pag. 275.

EMBELEÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Aturdir.

EMBELECO, *s. m.* Termo Familiar. Embaimento, embuste, illusão, artificio para enganar alguem.

EMBELLECER, *v. a.* (Do francez *embéllir*). Fazer bello, aformosear, adornar alguma cousa.

† **EMBELLECIDO**, *part. pass.* de Embellecer. Feito bello.

EMBELLEZADO, *part. pass.* de Embellezar. Suspenso, enlevado, encantado, encantado na formosura ou belleza d'alguma pessoa.

EMBELLEZAMENTO. Vid. **Embellezo.**

EMBELLEZAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **belleza**). Enlevar, encantar, suspender, arrebatar os sentidos, e principalmente o da vista com a belleza, formosura.

—Tornar bello ou mais bello.—*Os monumentos* **embellezam** *a cidade.*

—*A pessoa de bom gosto* **embelleza** *constantemente a sua habitação.*

—Absolutamente: *O adorno* **embelleza.**

—Figuradamente: *Uma amizade sincera* **embelleza** *os dias d'aquelle a quem se dedica.*

—**Embellezar** *o estylo,* adornal-o de flores, de figuras, que fazem realçar o assumpto de que se trata.

—*As virtudes* **embellezam** *toda a pessoa que as possue, que as pratica.*

—*A natureza é bella; mas a arte consegue algumas vezes* **embellezal-a** *ainda mais.*

—*A imaginação* **embelleza** *tudo á sua vontade, e chega mesmo a encontrar verdadeiras bellezas onde a indifferença nada descobria.*

—**Embellezar-se**, *v. refl.* Ficar embellezado, enlevado, encantado no que é bello, ou no que seduz.

—**Embellezar-se** *na contemplação da natureza.*

—**Embellezar-se** *no jogo, nas paixões, nos deleites,* etc.

—Figuradamente: *Nos dias de felicidade, tudo* **se embelleza** *aos nossos olhos.*

EMBELLEZO, *s. m.* (De **embellezar**). Estado de quem está enlevado, encantado.

—Enlevo, encanto, embevecimento.

—Cousa ou pessoa que encanta, enleva, embelleza.

—Suspensão de animo attento a cousa muito bella e maravilhosa, deslumbrante.

EMBERISA, *s. f.* (Do allemão *emmeriz*). Termo de Historia Natural. Nome moderno do genero verdilhão, ao qual pertencem muitos passarinhos canoros.

† **EMBESPINHADO**, *part. pass.* de Embespinhar-se. Assanhado como bêspa.

EMBESPINHAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Assanhar-se como a bêspa, irar-se.

EMBÉSTADO, A, *adj.* (De **em**, e **bésta**). Termo antiquado. Com a bésta armada; prompto para começar a peleja.

EMBETESGADO, *part. pass.* de Embetesgar. Encurralado em logar apertado, estreito.

—Figuradamente: **Embetesgado** *em suas illusões.*

EMBETESGAR, *v. a.* (De **em**, e **betesga**). Metter em bêco, betesga, encurralar.

EMBETESGAR-SE, *v. refl.* Metter-se em alguma betesga.

—Encantoar-se, encurralar-se, metter-se em algum logar estreito, bêco sem saida.

EMBETUMAR. Vid. **Abetumar**, ou **Betumar.**

EMBEV... As palavras começadas por **Embev...**, busquem-se com **Embeb...**

EMBEZERRADO, *part. pass.* de **Embezerrar-se**. Termo vulgar. Amuado, que persiste irado e taciturno com o semblante carregado.

EMBEZERRAR-SE, *v. refl.* (De **em**, e **bezerro**). Amuar-se, persistir obstinadamente em alguma cousa mostrando enfado no semblante carregado e sombrio, pôr-se de má catadura.

EMBICADEIRO, A, *adj.* (De **embicado**, com o suffixo «**eiro**»). Que embica, que tropeça.=Diz-se das bêstas: *Cavallo* **embicadeiro**, *mulla* **embicadeira.**

EMBICADO, *part. pass.* de **Embicar**. Que tropeçou; que embicou, ou está para cair.

—Feito bicudo, disposto em bico.—*Chapéo* **embicado**, bicudo, com as abas levantadas em ponta.

—Termo Nautico. Descaido de prôa, mais mettido de prôa que de ré.—*O navio está* **embicado.**

—**Embicadas**, diz-se quando as vergas braceadas estão inclinadas com os laizes de avante para baixo, ou muito para cima, o que é defeituoso.

EMBICADOR, A, *adj.* (Do thema **embica**, de **embicar**, com o suffixo «**dôr**»). Que embica.

EMBICAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **bico**). Erguer em ponta.—**Embicar** *o chapéo,* levantar-lhe as abas para formar bico.

—Termo Nautico.—**Embicar** *em terra,* encalhar na praia indo com a prôa a ella.

—*V. n.* Tropeçar, dar em corpo agudo, estar a ponto de cair, empeçar.—**Embicar** *em uma pedra.*

—Figuradamente: **Embicar** *em algum erro ou culpa.*

—Achar que dizer ou notar em alguma cousa com razão ou sem ella; pôr pecha, achar defeito, notar com desdem, com desapprovação.

—**Embicar** *em si,* achar-se com a consciencia embaraçada.

—Encontrar algum empecilho, estorvo, difficuldade.

—**Embicar** *com alguem,* ter rixa com elle, contender, questionar, brigar.

—**Embicar-se**, *v. refl.* Dirigir-se, inclinar-se para, pôr o fito em.—*Todo o povo* **se embicava** *para o vulto que lhe excitava a curiosidade.*

EMBIGADA, *s. f.* (De **embigo**). Termo Familiar. Embate que dá uma pessoa em outra, tocando embigo com embigo, como se pratica na dansa do fandango e lundum.—*Ás* **embigadas**, isto é, batendo amiudadas vezes embigo contra embigo.

—Termo chulo. Barriga, abdomen muito dilatado, ventre bojudo, gordo.—«Os mais delles andam de seus chapéos de

cordões, como phisicos velhos, e agasalham a embigada em uns calções de grize com dous palmos de berguilha, que parece cara de gomil de baptisar; os juboens de panno de linho singelos, muito curtos da marquezota porque o pescoço não tem vasadouro para mais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas**, pag. 63.

EMBIGO, *s. m.* (Do latim *umbillicus*, por corrupção). Especie de nó que fica no meio do ventre, depois de ter seccado e caído o cordão umbillical.

—O mesmo cordão umbillical que vae desde o ventre do féto até á placenta ou páreas.

—Figuradamente: O que tem a semelhança de **embigo**, cousa que está no meio de algum corpo, parte saliente no centro de alguma superficie plana.

—Da pessoa a quem temos grande affeição, se dizia antigamente:—«Em fim quero-lhe bem, e o demo me talhou com ella o **embigo**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 5.

—Termo de Geometria. O fóco d'uma curva.

—Termo de Historia Natural. O centro d'uma concha.

—Termo de Botanica.—**Embigo** *das folhas arrodeladas.*

—O logar onde se apega o peciolo.

—**Embigo** *das sementes,* pequena cicatriz, mais ou menos apparente, na superficie do seu tegumento externo.

—**Embigo** *dos fructos* ou *pomos,* a cavidade que foi o receptaculo da flor, e é ordinariamente guarnecida do calyx persistente, como se observa na maçã, pera, etc.

—**Embigo** *de Venus,* planta chamada vulgarmente *conchellos.*

EMBIOCADO, *part. pass.* de **Embiocar**. De feição de biôco, tapado o rosto com um manto á maneira de biôco.

—*O manto* **embiocado**.—*Mantilha* **embiocada**.

—*Mulher* **embiocada**, com biôco.

—*Tinha* **embiocado** *o manto.*—*Tinha-se* **embiocado**.

EMBIOCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e biôco). Dar feição de biôco.—**Embiocar** *o manto.*—**Embiocar** *a mantilha,* sobre a cabeça ou rosto.

—**Embiocar** *as filhas,* fazer que andem **embiocadas**.

—**Embiocar-se**, *v. refl.* Tapar uma mulher o rosto com manto ou mantilha, como para fazer biôcos.

—Figuradamente: Affectar molestia, recato.

EMBIRA, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore da America meridional, de cuja casca, conhecida com o mesmo nome de **embira**, se tecem cordas bastantemente fortes. Distinguem-se principalmente as duas especies, branca e vermelha, e outra denominada *guaxima* ou *guaxuma*.

EMBIRRADO, *part. pass.* de **Embirrar**. Que embirra; emperrado, obstinado.

EMBIRRANTE, *adj. de 2 gen.* Termo vulgar. Que embirra, insiste em alguma cousa com obstinação e enfado; que toma asco a pessoa ou cousa.

EMBIRRAR, *v. n.* (De em, prefixo, e birra). Termo vulgar. Tomar birra a alguem ou a alguma cousa, ficar birrento.

—Teimar, insistir pertinazmente em fazer alguma cousa, ou em a não fazer.

—Porfiar em alguma cousa com enfado.—**Embirrar** *com alguem.*

—**Embirrar** *em alguma cousa.*

† **EMBIS**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Insecto que se cria no reino de Congo (Africa), do feitio do escaravelho, porém mais pequeno.

EMBISCAR. Vid. **Empiscar**.

EMBLEMA, *s. m.* (Do grego *emblêma,* marchetaria, ornamento d'alguma obra). No sentido proprio, hoje em desuso, obra de embutidos, de mosaico.

—Actualmente dá-se este nome a qualquer figura symbolica, com uma legenda em fórma de sentença.—*Broqueis, escudos ornados de* **emblemas**.

—Hieroglyphico, symbolo, imagem, quadro, empreza em que se representa alguma figura, acompanhada de algum verso ou letra declarando o conceito ou moralidade que ella encerra.—**Emblema** *engenhoso.*—*Compôr, explicar um* **emblema**.—«A frontaria da parte do convento que deita sôbre a praia é toda tam recosida de remendos caiados no meio d'aquella pedra pullida e amarellada dos seculos, com tanta janellinha de aguafurtada por entre aquelles veneraveis arcos da sua primitiva structura, que alli so, está o verdadeiro **emblema** do triste Portugal d'hoje: ruínas da grandeza antiga implastadas da mesquinhez moderna, o triumpho do mau gôsto e da ignorancia sôbre a sciencia desprezada e proscripta.» Garrett, **Notas**.—«Conjecturo que *vaso* seria porventura o que agora chamâmos fummo, raro e *vasado* tecido, **emblema** de tristeza e lucto que se traz no chapeo e espada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se observa nos funeraes dos nossos reis.» **Idem, Ibidem.**

—Insignia.—*Os* **emblemas** *da realeza.*

—Symbolo.—*O gallo é o* **emblema** *da vigilancia.*

—*O verde é o* **emblema** *da esperança.*

—Syn.: **Emblema**, *symbolo, divisa.* O **emblema** encerra comparação entre objectos de natureza semelhante: é metaphora que falla aos olhos, e as suas palavras tem um sentido completo; *symbolo* é termo generico de toda a imagem, que representa sentido allegorico; *divisa* é *symbolo* distinctivo de pessoa ou corporação, que encerra metaphora e admitte comparação de cousas de natureza diversa: as palavras da *divisa* unicamente se entendem bem juntas a uma figura. De ordinario toma-se simplesmente pela letra ou mote. Assim a religião tem *symbolos,* os artistas teem **emblemas**. O *symbolo* tem alguma cousa de convenção, geralmente admittida; emquanto que o **emblema** é o resultado d'uma certa obra e d'uma creação particular.

EMBLEMADO, *part. pass.* de **Emblemar**. Indicado por um emblema.

EMBLEMAR, *v. a.* (De **emblema**). Indicar, designar algum objecto por meio de **emblema**, como, por exemplo, o Espirito Santo na figura d'uma pomba.

EMBLEMATICAMENTE, *adv.* (De **emblematico**, com o suffixo «**mente**»). De maneira emblematica, em sentido emblematico, a modo de emblema.

EMBLEMATICO, A, *adj.* (De **emblema**). Que tem o caracter do emblema.—*Figura* **emblematica**; *sentido* **emblematico**.

EMBLEMATÓGRAPHO, *s. m.* Auctor de emblemas.—«Horacio, o engenhoso **emblematógrapho**.»

† **EMBOBORADO**, *part. pass.* de **Emboborar**. Aboborado.

EMBOBORAR. Vid. **Embeberar**.

† **EMBOCADO**, *part. pass.* de **Embocar**. Entrado pela embocadura, ou pelo olhal.—*Tinham* **embocado** *o estreito.*—*A bola foi* **embocada** *pelo aro.*

—Mettido no bico.—*Tinha* **embocado** *a ave,* mettido o comer no bico d'ella.

—Termo de Armaria.—**Embocada** *de tal ou tal esmalte;* diz-se da corneta, trombeta, bozina, etc., que tem differente esmalte no bocal.

EMBOCADURA, *s. f.* (De **embocado**, com o suffixo «**ura**»). A parte d'uma corneta, d'uma trompa, etc., que se applica á bocca para d'esse instrumento tirar sons quando se quer tocar.

—A maneira de como se collocam os labios em certos instrumentos de vento.—*A* **embocadura** *da flauta é muito difficil.*

—*Ter uma boa* **embocadura**, produzir o som com facilidade e pureza, sem que se perceba o sopro.

—Termo de Picaria. Bocado do freio, que entra na bocca do cavallo.—*Ter diversas* **embocaduras** *para toda a sorte de cavallos.*

—Diz-se da maneira como se comporta a bocca do cavallo.—*Ter boa* **embocadura**, que tem a bocca doce.

—Abertura de entrada.—*A* **embocadura** *d'este bocal é muito larga.*—*A* **embocadura** *d'um forno.*

—Termo de Artilheria. Abertura d'uma peça, d'um canhão. = É mais usado dizer-se bocca.

—Termo de Fortificação. Abertura para dar passagem a uma bocca de fogo.

—Abertura nas terras por onde um rio entra no mar, um curso de agua n'um outro.—*A* **embocadura** *do Tejo, do Douro.*

—*A* **embocadura** *do Danubio é feita por cinco canaes mui largos no Ponto-Euxino.*

—Termo de Marinha. Entrada d'um porto.

—O lado mais largo da abertura n'uma fieira por onde se começa a fazer passar o fio que se quer tirar, puxar.

EMBOCAR, *v. a.* (De em, e bocca). Termo de Musica. Applicar a bocca a um instrumento de vento para d'elle tirar sons.—**Embocar** *uma trompa, um figle;* **embocar** *uma flauta.*

—Figurada e poeticamente: **Embocar** *a trombeta,* tomar um tom elevado, sublime. Fazer soar, proclamar.

—Termo de Picaria. Enfrear, metter o freio na bocca d'um cavallo, etc.

—Escolher o freio que melhor convem a um cavallo.

—Termo de Marinha. Penetrar n'uma embocadura. Diz-se dos navios.—*O navio* **embocou** *o estreito, a barra, o canal.*

—**Embocar** *a ave,* metter-lhe o comer no bico.

—Fazer entrar, enfiar, encanar.—**Embocar** *a bala pela peça do inimigo.*

> Disse: e a barreira abrindo, pelos freios,
> Tóma as mulas, na cerca *embocca* o Carro.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Esses Campos maninhos travessando,
> Cozer-se alguns, c'o a sombra, vultos vejo,
> Parar, desparecer, uns apoz outros,
> Curioso invisto, *embócco* ousado a furna,
> Onde os vultos se entranhão mysteriosos.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—*V. n.* Entrar pela embocadura.—*A armada* **embocou** *pelo canal.*

† **EMBOÇADO**, *part. pass.* de **Emboçar**. —*Parede* **emboçada**, que já tem a primeira mão de cal e areia, para depois rebocar.

EMBOÇAR, *v. a.* (De emboço). Termo de Pedreiro. Pôr emboço.—**Emboçar** *a parede.*

—**Emboçar** *o tijolo na cal.*

—Termo de Pintura.—**Emboçar** *a pintura,* dar-lhe a primeira mão de tinta em que assenta o colorido.

EMBOÇO, *s. m.* Termo de Pedreiro. A primeira camada de cal e areia que se assenta na parede antes de a rebocar.

—Acção, trabalho de emboçar a parede.

EMBÓFIA, *s. f.* Termo burlesco. Logração, embeleco, artificio para enganar alguem. Vid. **Empófia**.

EMBOLA, *s. f.* Ambula.

> Os males favoreçidos,
> as vertudes encolhydas
> sam escolas
> que comluyam nossas vydas
> em *embolas*.
>
> CANCIONEIRO DE RESENDE, pag. 184.

> Buscam muytos como viuam
> com *embolas*, sem trabalho
> se rrefrescam;
> da graça de Deos se priuam,
> armando laços d'engalho
> com que pecam.
>
> IBIDEM.

—Termo chulo. Engano, embuste.

> este mundo hee d'*embolla*,
> bem esta quem em Deos cre;
> que quem mereçe merçe,
> nom espera por esmolla.
>
> IBIDEM, pag. 201.

> Infindas calabreadas;
> Pois ás damas mais pintadas
> Fara aquella mil *embolas*:
> E humas emburilhadas,
> Que fara as discretas tolas.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

EMBOLADA, *s. f.* Balcorriada.

EMBOLADO, *part. pass.* de **Embolar**. Termo de Tauromachia.—*Touro* **embolado**, na ponta de cujos cornos se fixam bolas de páo para não lacerar, marrando, o cavallo ou o toureiro.

—Fig. e familiarmente: *Marrar* **embolado**, esbravejar sem causar damno, ameaçar e não offender.

EMBOLAR, *v. a.* (De em, e bola). Termo de Tauromachia. Pôr nas pontas dos cornos do touro umas bolas de madeira para que não possa ferir os toureadores e cavallos.

† **EMBOLDRIADO**, *part. pass.* de **Emboldriar**. Manchado, sujo.

EMBOLDRIAR, *v. a.* Termo antiquado. Manchar, sujar, enlamear.

—**Emboldriar-se**, *v. refl.* Sujar-se.—*O carreiro* **emboldriou-se** *de tal modo, que mettia* ou *causava nojo a quantos o viam.*

EMBOLHA, *s. f.* Termo antigo. Vasilha de couro para vinho, maior do que o ôdre; era carga de bêsta cavallar, ou muar.

EMBOLISMAL, *adj. de 2 gen.* (De embolismo, com o suffixo «al»). Termo de Chronologia. Intercalado.—*Anno* **embolismal**, o que consta de treze lunações em vez das doze do anno lunar, para o ajustar com o solar.

—*Mez* **embolismal**, intercalado no anno lunar que fórma o cyclo de dezenove annos.

EMBOLISMO, *s. m.* (Do grego *embolismos*, de *emballô*, intercalar, introduzir). Termo de Chronologia. Intercalação. Addição que faziam os gregos, todos os dous ou tres annos, do um decimo terceiro mez ao anno lunar, para o igualar com o solar.

—*O dia que se ajunta ao mez de Fevereiro nos annos bissextos, é* **embolismo**, ou *dia embolismal.*

ÊMBOLO, *s. m.* (Do grego *embolon*). Cylindro que joga dentro do corpo de uma bomba, de uma seringa, e serve para aspirar ou elevar a agua, ou tambem para a fazer saír com força, comprimindo-a.

—*O* **êmbolo** *da machina pneumatica facilita a extracção do ar para a formação do vacuo* ou *vasio.*

—A peça que ajusta no cano perfeitamente cylindrico, e que se usa nas seringas de carregar as espingardas de vento.

EMBOLSADO, *part. pass.* de **Embolsar**. Guardado na bolsa.—*Dinheiro* **embolsado**.

—*Estar* **embolsado**, diz-se das pessoas a quem se pagou o que se lhe devia.—**Embolsado** *do seu capital e juros,* pago, satisfeito.

EMBOLSAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bolsa). Metter, guardar na bolsa, cobrar dinheiro.—**Embolsar** *alguem,* pagar-lhe, satisfazer-lhe a quantia devida.—**Embolsar** *o seu crédor.*

—**Embolsar-se**, *v. refl.* Satisfazer-se, dar-se por pago e satisfeito d'alguma divida ou despeza feita por causa d'outrem.

—Figuradamente: Termo Nautico. Formar bolsa, sacco, como a vela quando desfraldada ao vento.

> Emtanto o Luso explorador ordena
> Das reparadas Náos prompta a partida;
> Dos fructos, que produz a terra amena
> Era a undi-vaga frota abastecida:
> E já d'aparelhada, e lisa antenna
> Se *embolça* ao vento a vela desferida.
> Só d'agua doce, saborosa, e fria
> No salso mar a chusma carecia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 35.

EMBOLSO, *s. m.* Pagamento, satisfação d'uma somma devida, de quantia despendida por conta d'outrem.

—O embolsar ou embolsar-se de divida.

EMBONADA, *s. f.* Termo Nautico. Concerto no costado do navio.

EMBONADO, *part. pass.* de **Embonar**. Acrescentado o costado do navio.

—Figuradamente: **Embonada** *d'anquinhas*, empavezada.

EMBONAR, *v. a.* Termo Nautico. Acrescentar o costado do navio, de modo que fique mais bojudo e possa aguentar mais panno.

† **EMBONECADO**, *part. pass.* de **Embonecar**. Termo Familiar. Muito enfeitado como uma boneca.

EMBONECAR, *v. a.* (De em, prefixo, e boneca). Termo Familiar. Enfeitar como as bonecas.

EMBONECAR-SE, *v. refl.* Enfeitar-se muito a maneira de boneca, com muita affectação, e com cousas de pouco valor e muito vistosas.

—Muitas pessoas dizem *bonecra*, *embonecrar*, *embonecrar-se*, mas taes expressões são improprias.

EMBONO, *s. m.* Termo Nautico. Au-

gmento do bojo do navio, segundo costado ou reforço do antigo.

—Quando a embarcação, depois de construida, sae doce de borda, augmenta-se com madeira sobreposta, ou fazendo-lhe outro costado.

EMBOQUE, *s. m.* Termo de Jogo. Acção d'embocar a bola no circulo de metal a que chamam aro.—*Tapar o* **emboque**.

—Figuradamente: Tapar a entrada, atalhar o golpe ou o mal que se nos quer fazer.

EMBORA, *s. m.* ou *f.* Termo composto de em, boa e hora). Parabem. — *Dar os* **emboras**, os parabens da victoria.—*Festejar com* **emboras**.

—Adverbialmente: *Ir-se* **embora**, retirar-se.

—*Ide-vos* **embora**, retirai-vos d'aqui, ide-vos com Deus.

—*Vá-se* **embora**; em boa hora, depressa, sem demora.

Drag. Rógo-vos, senhora amiga,
Por aquella dor sagrada
Quando fostes agontada,
Que não nos deis mais fadiga.
Feit. Ora i-vos ieramá,
E a ama venha *embora*.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—«Ella nos recebeu cõ muyta alegria, e nos disse: A vinda de vòs outros verdadeiros Christáos he ante mi agora tão agradavel, e foy sempre taõ desejada, e o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noyte, venhais **embora**, venhais **embora**, e seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Rainha Helena na terra Sãta de Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.—«Esse cavalleiro, porque me perguntaes, não sei nada delle; baste saberdes de mim que folgaria de o saber e podei-vos ir **embora**, qu'eu, ainda qu'esto me lembre muito, outras cousas me lembram mais.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 24.—«Por necessaria consequencia amava, e respeitava eu muito a meu Irmão, que único até então nunca se quiz submetter a meus caprichos. Veio elle vêr-me, e eu lhe pedi que me tirasse do convento que me desgostava de morte. Disse-me ajuizadas razões: puz-me a chorar; foi-se **embora**; fiquei abafando de cólera e de despeito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

—*Muito* **embora**, seja; assim seja, não me importa, não se me dá.—*Seja* **embora**, como quizerem.

Cent. Não quereis ouvir?
Levi. Ouvimos, contae:
Ha de ser hum sonho, que vio hum espanto:
Huma adivinhação, hum conto, hum chanto,
Uma patranha. Contae, acabae.
Sonhastes esta madrugada,
Estando dormindo... Eu vos lembrarei.
Cent. Ireis-vos *embora*, já não contarei.

IDEM, AUTO DA RESURREIÇÃO.

Roma. O Mercurio, valei-me ora,
Que vejo maos apparelhos.
Merc. Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora
O cetre dos meus conselhos.
E podes-te ir muito *embora*.

IDEM, AUTO DA FEIRA

Que se for a cachopa pera ou charra,
Ou alguma zanguizarra,
Preguiçosa ou comedora,
Que bradassem muito *embora*.

GIL VIC., AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Pardeos, vae tu so quizeres,
Salvo se na refestella
Me dessem bem de comer.
Se não leixa-me jazer,
Que não hei de bailar nella:
Vae tu lá *embora* ter.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Anjo. Pera a festa do Senhor
Poucos pastores estais.
Payo. Vós bacelo quereis pôr,
Ou fazer algum lavor,
Que tanta gente ajuntais?
Anjo. Vós não sois officiaes
Senão de guardardes gado.
Braz. Dizei, Senhor, sois casado?
Ou quando *embora* casais?
And. Oh como es desentoado!

IDEM, IBIDEM.

Não vos assuste multidão tamanha
De insano orgulho, de furor armada;
Cubra potente exercito a campanha,
Mais do que a vista alcança dilatada:
Não he tal gente para nós estranha,
Mostre-se *embora* barbara, indomada,
Se he numerosa, e forte a turba impia,
Com menos braços Gedeão vencia.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 10, est. 48.

—«Nós ambos assassinámos o desgraçado; mas a punição cahiu inteira sobre mim! **Embora**. Eu não te amaldicçoarei, oh meu pae! A tua filha nunca te accusará ante o supremo juiz.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

EMBORCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *embrotione*). Acção de emborcar, ou emborcar-se.

—Figuradamente: Acção d'entornar.

—Termo de Medicina. Queda d'uma columna d'agua, d'uma altura e diametro determinados, sobre qualquer parte do corpo.—*Dar* **emborcações**.

—As **emborcações** frias obram umas vezes como tonicos, e outras como sedativos. As quentes são geralmente tonicas; e tanto umas como outras podem dar um abalo particular ao systema nervoso.

—Termo de Cirurgia. Irrigação que se faz em alguma parte enferma por meio d'uma esponja ou panno embebido no liquido que se deixa cair pouco a pouco.

—Fomentação oleosa, linimento.

† **EMBORCADO**, *part. pass.* de Emborcar. Voltado com a bocca para baixo.—*Tinha* **emborcado** *o copo, a bilha, o vaso, a tigela, o jarro.*

EMBORCAR, *v. a.* (Do grego *brekho*, verter, vasar). Virar, voltar um vaso com a bocca para baixo, inclinar o vaso de maneira a vasar o liquido que elle contem.—**Emborcar** *o jarro, um frasco*, etc.

—**Emborcar** *a jangada, o navio*, virar.

Os olhos, por campinas, se alongavão,
Retalhadas de odóros Aciprèstes,
De empostas, e corcôvos: lá *emborcão*
Balyra, Anaphyses, as ondas, e o Pamyso,
Onde a lyra deixou Tamyres cégo
Cahir.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: **Emborcar** *um copo de vinho*, esgotal-o até á ultima gota.

EMBORILHADO, e derivados. Vid. Emburilhado.

EMBORNAL, *s. m.* Sacco, em que se dá cevada, milho, etc., ás bêstas, mettendo-lh'o no focinho.

EMBORNAES, *plur.* Termo Nautico. Buracos redondos ou quadrangulares no costado do navio ao longo da coberta, por onde corre ao mar a agua que cáe no convés. Tem mangas de panno alcatroado ou oleado por onde sahe a agua.

† **EMBORRACHADO**, *part. pass.* de Emborrachar, ou Emborrachar-se. Que se emborrachou, que emborrachou.

EMBORRACHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e borracha). Termo vulgar. Fazer beber todo o vinho da borracha, embebedar, embriagar alguem.

—Emborrachar-se, *v. refl.* Embebedar-se, tomar borracheira, embriagar-se; torvar-se do juizo por excesso de bebidas espirituosas.

EMBORRALHADO, *part. pass.* de Emborralhar. Termo vulgar. Mettido, aquecido no borralho.—*Bôlo* **emborralhado**.

—*Gato* **emborralhado**, sujo de borralho.

EMBORRALHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e borralho). Termo vulgar. Cobrir com borralho para cozer.—**Emborralhar** *o bôlo*.

—Sujar com borralho.

—Emborralhar-se, *v. refl.* Metter-se no borralho, sujar-se com borralho.—*O gato* **emborralhou-se**.

EMBORRAR, *v. a.* Dar a primeira carda á lã depois d'escarduçada.

EMBOSCADA, *s. f.* (Do baixo latim *imboscata*). Termo Militar. Tropa escondida em um bosque ou outro logar coberto para surprehender o inimigo na sua passagem.—*Pôr-se d'***emboscada**.

—*Fazer uma* **emboscada**.

—*Cair na* **emboscada**.

—*Sair da* **emboscada**, deixar a cilada, o logar onde se fez a **emboscada**.—«E assi, quando chegaraõ ao valle da **emboscada**, já os barbaros sahiaõ d'elle victoriosos. O padre Frei Nicolao, sendo achado inda vivo, e conhecido por Reli-

gioso, foi trazido por elles á sua povoação.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 2, cap. 35.

EMBOSCADO, *part. pass.* de **Emboscar**, ou **Emboscar-se**. Mettido em algum bosque ou mato, coberto d'arvoredo.—*Posto d'*emboscada.

—*Logar* **emboscado**, coberto de bosque, proprio para cilada e accommodado para n'elle se fazer emboscada.

—Figuradamente: *Homens* **emboscados** *nos vicios*, cercados de ruins paixões, imbuidos n'ellas.

EMBOSCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bosque). Pôr d'emboscada alguma partida de gente; por exemplo: *Mandou* **emboscar** *quinhentos homens para surprehender e atacar o inimigo.*

—**Emboscar-se**, *v. refl.* Entrar, esconder-se na espessura d'um bosque ou mato.

—Pôr-se d'emboscada para arremeter de subito ao inimigo.

> Contou então, que tanto que passaram
> Aquelle monte os negros de quem falo,
> Avante mais passar o não deixaram,
> Querendo, se não torna, ali matal-o:
> E tornando-se, logo *se emboscaram*,
> Porque saindo nós para tomal-o,
> Nos pudessem mandar ao reino escuro,
> Por nos roubarem mais a seu seguro.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 36.

† **EMBOSTADO**, *part. pass.* de **Embostar**. Untado de bosta, barrado com bosta.

EMBOSTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bosta). Untar, cobrir de bosta.

—**Embostar-se**, *v. refl.* Cobrir-se, emboldriar-se de bosta. Vid. **Desempolear**.

† **EMBOSTELLADO**, *part. pass.* de **Embostellar**. Empustulado, cheio de bostellas, de pustulas.

EMBOSTELLAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bostella). Encher de pustulas, de bostellas, feridas com crosta ou crusta.

—Figuradamente: Enxovalhar, emporcalhar.

—**Embostellar-se**, *v. refl.* Tornar-se pustuloso, encher-se de bostellas, de pustulas.

—Figuradamente: Macular-se, enxovalhar-se, sujar-se.—*Os vossos discursos* **embostellam-se** *com varias inconveniencias.*

EMBOTADEIRAS, *s. f. plur.* (De em, prefixo, e bota, com o suffixo «eira»). Termo antiquado. Especie de polainas de panno de linho que cobriam os joelhos para impedir que os canhões das botas sujassem os calções.

† **EMBOTADO**, *part. pass.* de **Embotar**, ou **Embotar-se**. Feito bôto, que perdeu o fio, o gume, que não corta por estar dobrado, torcido ou muito grosso.—*Fio, gume, córte* **embotado**.

—Rombo, desafiado.—*Faca* **embotada**; *navalha, espada* **embotada**.

—Figuradamente: *Entendimento, juizo* **embotado**; falto de agudeza, não atilado.

—Que perdeu a força, o vigôr.—*A vista* **embotada**; enfraquecida, gasta.

—*Os males da velhice são* **embotados** *pela falta de sensibilidade nos orgãos affectados.*

—*Dentes* **embotados**, que experimentam uma sensação aspera e desagradavel por effeito d'algum acido, que perderam o polido, o macio por effeito do contacto de fructas acidas. = N'este sentido tambem o vulgo costuma dizer *talhados*, em vez de **embotados**.

EMBOTADURA, *s. m.* (De embotado, com o suffixo «ura»). Acção de fazer-se rombo, de embotar-se.

—Figuradamente: Perda da força, do vigôr.

EMBOTAMENTO, *s. m.* (Do thema embota, de embotar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito d'embotar ou embotar-se.

—Hebetismo, o estar boto, sem gume, sem fio, incapaz de penetrar.

—Figuradamente: Sem força, sem vigôr.—**Embotamento** *da intelligencia*, o ser boto, inepcia, imbecilidade, estupidez, curta intelligencia, falta de penetração.

EMBOTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e boto). Torcer ou engrossar o fio ou gume d'um instrumento cortante.

—Dobrar, fazer rombo, desafiar.

—Figuradamente: Fazer obtuso, tirar a agudeza, a perspicacia.—*Os maus escriptos, como são a maior parte dos romances,* **embotam** *a sensibilidade.*

—**Embotar** *o entendimento, o juizo, a vista.*

—Obstar á maledicencia.—**Embotar** *os fios da lingua cortadora, viperina.*

—*As letras não lhe* **embotaram** *as lanças;* não o tornaram indigno das armas.

—Debilitar, fazer menos activa e efficaz alguma cousa.—**Embotar** *a acrimonia dos venenos,* minoral-a.

—**Embotar** *os dentes,* fazer-lhes experimentar uma sensação aspera e desagradavel que os torna pouco aptos para a mastigação.—Os acidos **embotam** os dentes de tal modo, que algumas vezes é preciso recorrer a substancias alcalinas, como é, por exemplo, a magnesia calcinada, com a qual se friccionam os dentes para poder comer.

—**Embotar-se**, *v. refl.* Ficar embotado, tornar-se boto.

—Figuradamente: Tornar-se inepto, estupido, falto de penetração.

—**Embotar-se** *o vinho,* toldar-se, turvar-se, perder a força, a transparencia, etc.

EMBOTELHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e botelha). Recolher, guardar, envasilhar em botelhas.—**Embotelhar** *os vinhos*, engarrafar, conservar em botelhas.

EMBOTIJAR, *v. a.* (De em, prefixo, e botija). Termo Nautico. Fazer botija. Obra de marinheiro que consiste em fazer botija em qualquer chicote ou prolongamento do cabo.

—Encapar com ponto de malha, ou em xadrez, as talhas que servem para agua, moringues e outros depositos.

EMBRAÇADEIRA, *s. f.* ou **EMBRAÇADEIRAS**, *plur.* (De embraçado, com o suffixo «eira»). Cada uma das peças de metal que seguram o cano da espingarda na coronha.

—Cinta ou cintas de couro crú, por detraz da rodela, por onde se enfia o braço para a segurar.

—Aro de ferro para segurar a cabeça da estaca quando se cravam a macaco.

—Braçadeira, aro dos eixos da porca do sino, e, em geral, tudo o que abraça em aro.

EMBRAÇADO, *part. pass.* de **Embraçar**. Mettido em embraçadeiras, seguro com aro.—*Tendo* **embraçado** *o escudo, a rodela.*—«Primalião se foi traz elle, e á entrada da porta o gigante o recebeu armado de folhas d'aço mais fortes que fermosas, de que todo vinha cuberto. Na mão direita trazia uma maça de ferro pesada, e na outra **embraçado** o escudo cercado d'arcos tambem de ferro, dizendo: Agora cavalleiro, de cujos encontros se espantam os que pouco podem, quero vêr se esforço ou manha vos salvará de minhas mãos. Maior detença, disse Primalião, seria querer responder-te do que essas palavras merecem, pera quebrar a soberba com que se ellas dizem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.—«Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentirem algum damno da queda, e **embraçados** os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e e aos que com elle estavam, punham pranto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» Idem, Ibidem, cap. 23.

> Mas os Mouros, que andavam pela praia
> Por lhe defender a agua desejada,
> Hum d'escudo embraçado, e de azagaia,
> Outro de arco encurvado e setta ervada,
> Esperam que a guerreira gente saia,
> Outros muitos já postos em cilada;
> E porque o caso leve se lhe faça,
> Poem huns poucos diante por negaça.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 86.

—*Capote* **embraçado**, traçado, posto á roda do braço esquerdo servindo d'escudo.

EMBRAÇADURA, *s. f.* (De embraçado, com o suffixo «ura»). Correias por detraz do escudo, pelas quaes se enfiava o braço para o segurar.

EMBRAÇAMENTO, *s. m.* Vid. **Embraçadeira**.

EMBRAÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e braço). Segurar no braço o escudo, rodela ou adaga, enfiando-o pela embraçadura.—«Luiz Alvares da Cunha alcan-

çou o outro negro, e querendo-o ferir, bradou por sua Aravia Aalen, que lhe acudisse, o qual ouvindo a doroza vóz de seu escravo voltou rijamente sobr'elle, e embraçando primeiro muy bem sua adarga endereçou contra Luiz Alvares, o qual vendo seu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em Aalen, alegrando-se porque lhe a fortuna apresentava o Senhor em lugar do servo, o qual se muito asinha recolheo á sombra do Senhor, que o buscava.» **Ineditos d'Historia Portugueza**, tomo II, pag. 262.—«Primalião arrancou da espada e **embraçando** o escudo se veio contra D. Duardos, dizendo: Dom cavalleiro, agora quero ver se na batalha das espadas vos irá tão bem como na justa das lanças.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10.

A imagem vê depois de Constantino,
De Real sangue, e d'alma generosa,
E *embraçando* escudo diamantino,
Converte em cinza Armada poderosa
Do fero Achem no campo crystallino,
Sem suspender a mão victoriosa,
Té que os soberbos Turcos affugente,
E de palmas n'hum throno a paz assente.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 82

—Figuradamente: **Embraçar** *a capa, o capote,* traçal-o, rodeal-o no braço para fazer d'elle escudo.

EMBRANDECER, *v. a.* (De em, prefixo, e brando). Fazer brando o que é forte, rijo, amollecer.

—Diminuir a tensão, a dureza.—**Embrandecer** *o ferro, a pedra,* etc.

—**Embrandecer** *os membros inteiriçados.*—«Caa se andando o nosso Rey nas suas guerras primeiras tomava os logares alheios per continuação de cercos, e fortaleza de empenhos na Comarca dos naturaes daquelles cercados, que esperança deve ser a nossa, que postoque nos queiramos defender por força de nosso sangue, o temor do grande poderio, e esperança de continuaçom com a mingoa da necessidade he necessario, que faça **embrãdecer** nossos membros, e enfraquentar nossas forças, tirando de nós toda virtude, que aos taes algumas vezes deu causa da mais longa defesa; e por certo que o nosso Rey nom será pouco obrigado de dar conta de nós ante a prezença daquelle Senhor de cuja mão recebeo o real poderio, onde lhe será caramente demandado nosso sangue, e por ventura nossos pecados; pois por elle soomente acrecentar em sy mais honra, nos leixa em tanto desamparo.» **Ineditos d'Historia Portugueza**, tom. II, pag. 243.

—**Embrandecer** *os ossos, os tendões.*

—**Embrandecer** *um fleimão.*

—Figuradamente: Abrandar.—**Embrandecer** *o coração, a furia;* **embrandecer** *o natural ferino, o peito duro, esquivo.*

Como os Christãos, no fógo, e ferro, invictos
Co' as delicias da Paz *embrandecêrão,*
Por dar-lhes mais crysol, Deos Providente
Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita,
Que os soçobra, insólitos fraqueão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—*V. n.* e *refl.* **Embrandecer-se**, fazer-se, tornar-se brando, molle.—**Embrandecer** *o ventre,* soltar-se, cessar o tenesmo, a renitencia em obrar, a dureza do ventre.

—Abrandar.

† **EMBRANDECIDO**, *part. pass.* de **Embrandecer**. Feito brando.

—Figuradamente: Abrandado.

EMBRANHAR. Vid. **Embrenhar**.

EMBRANQUECER, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **branquecer**). Branquear, fazer, tornar branca alguma cousa.—**Embranquecer** *a roupa, a prata.*

—*V. n.* e *refl.* **Embranquecer-se**, fazer-se, tornar-se branco.

—Figuradamente: Encanecer, criar, cobrir-se de branco, de cans.—**Embranquecer** *sobre os livros, com o estudo,* ou *pela idade.*

—**Embranqueceu-se-lhe** *o cabello pelos profundos desgostos que lhe dilaceraram o coração.*

—*O mar começa a* **embranquecer**, a cobrir-se d'espuma branca.

—**Embranqueceu** *o cume das montanhas com a neve que n'elle caiu.*

EMBRANQUECIDO, *part. pass.* de **Embranquecer**.—*O sol já tinha* **embranquecido** *o panno no coradouro, estando por isso apto para os differentes usos domesticos.*

EMBRAVEAR-SE. Vid. **Embravecer-se**.

EMBRAVECER, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **bravo**). Assanhar, fazer bravo.—**Embravecer** *um touro.*

—Agitar, enfurecer.

—*V. n.* e *refl.* **Embravecer-se**, fazer-se bravo, ferino.

—Agastar-se, irritar-se, enfurecer-se.

—**Embravecem-se** *as abelhas.*

—*Os elephantes, doceis por indole, tornam-se furiosos quando* **embravecem**.

—Tornar-se violento, destruidor.—**Embraveceu** *a furia das chammas,* do incendio.

EMBRAVECIDO, *part. pass.* de **Embravecer**. Feito bravo.—*Homem, animal* **embravecido**.

Que tigre, que leoa *embravecida*
Lhe estorvou, que seus filhos lhe levasse
Das telas, e após isso a mesma vida,
Se resistio, nas mãos me não deixasse?
E qual na velocissima corrida
Houve ligeiro cervo, que escapasse
De dar a dura testa, carregada
Das armas, de que foi vãmente armada.

GABR. PER. DE CASTRO, ULYSSEA, c. 3, 44.

Tanto Satan se mostra *embravecido*,
Que ceva n'hum Gentio a raiva impia;
Foge o negro vapór esvaecido
Do corpo nada ha mais, que a cinza fria:
Já de todo nos Ceos de luz cingido
Começa de assomar sereno o dia;
O Monarcha tremendo ás Náos despede
Hum Catual, que a paz supplica, e pede.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 1.

—Enfurecido, irritado, tornado violento.—*Fogo, tormenta, mar* **embravecido**.

Mas assim como o Povo, que escolhido
Foi pela mão de Deus, trabalho, e guerra
Dura encontrou no Reino promettido
A Abrão, que deixa a natalicia terra:
Assim tambem no mar *embravecido,*
Qu'ind'Asia aos olhos teus esconde e encerra,
Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,
Que o Ceo destina ao portentoso feito.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 61.

Feliz navegador, que tens domado
A furia d'Oceano *embravecida*,
A quem parece que se humilha o Fado,
E a cujos passos vai Fortuna unida:
Pois tem Lusa Nação tão forte brado
Feito soar, por armas tão temida,
Qu'enche co'a fama de seu nome a Terra,
Se a paz concede, se folmina em guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 2.

EMBRAVECIMENTO, *s. m.* (De **embravece**, thema de **embravecer**, com o suffixo «**mento**»). Acção d'embravecer-se.

—Irritação, furor, agastamento, estado de pessoa ou animal embravecido, furia.

† **EMBREADO**, *part. pass.* de **Embrear**. Untado de breu.

EMBREAR, *v. a.* Cobrir de breu alguma cousa. Vid. **Brear**.

EMBRÉCHADO, *part. pass.* de **Embréchar**. Ornado a modo de gruta de jardim, de conchinhas, pedrinhas, e outros objectos adequados.—*A gruta tinha sido* **embréchada**.

—Substantivamente, *plur.* Pedacinhos de louça, de crystal, ou pequenas pedras e conchinhas de varias côres e fórmas diversas, embutidas nas brechas naturaes ou artificiaes, para ornato, e com que se fazem grutas nos jardins, e se adornam as paredes. D'este modo imitam-se os crystaes, petrificações, stalactites, e outros accidentes que se observam nas grutas naturaes.

EMBRÉCHAR, *v. a.* Adornar, enfeitar com embréchados.

EMBRENHADO, *part. pass.* de **Embrenhar**. Mettido, occulto, escondido em uma brenha ou mato.

«Apoz falsos prazeres (quam misérrimos!)
Corriamos entam com ansia, em busca
De erradias Beldades: ir-lhe ao encontro,
Quando, a nós, vem surrindo, em gentil Gondola;
Vogar com ellas, flores desparzindo,
Pela tôna do Mar; ir-lhes no alcance
Por entre Murtas de *embrenhadas* selvas,
Onde Elysios ditosos pôz Virgilio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Esta luz incerta reverberava tremula e fugitiva nas pontas das lanças

dos atalaias, que, apinhados na coroa dos outeirinhos ou embrenhados entre as sebes dos vallados, observavam os picos agudos que, ao longe para o norte, negrejavam como recortados nas profundezas do céu.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.—«E ouviu-se um silvo accorde, unico, estridente de todos os recem-vindos. Os ginetes soltos desceram de novo a ladeira, respirando com violencia e seguiram a pista dos tres que pouco antes, ao sibillar d'Astrimiro, se haviam embrenhado na floresta, seguindo ao oriente as margens do Sallia.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—Figuradamente: *Pessoa* embrenhada *nos vicios,* engolfada n'elles.

—*Olhos* embrenhados *debaixo das sobrancelhas,* quando estas são tão espessas que chegam a cobrir os olhos. Vid. Emboscado.

EMBRENHAR, *v. a.* (De em, e brenha). Metter, esconder nas brenhas, nos matos, bosques.—*Foram* embrenhando *tudo o que possuiam de mais precioso para escondel-o á furia dos inimigos.*

—**Embrenhar-se,** *v. refl.* Metter-se, esconder-se, occultar-se no mais espesso d'uma brenha ou mato.—«Assim, segui por algum tempo os arabes, que se encaminham para o lado de Segisamon. Ao anoitecer, **embrenhei-me** nas montanhas. Um pastor que encontrei me serviu de guia, até que cheguei aos pés de meu senhor para lhe pedir a morte e para lhe jurar que estou innocente.» A. Herculano, Eurico, cap. 13. — «A furia crescia ao passo que os fugitivos se **embrenhavam** na maior espessura da floresta. Durante algum tempo, elles tinham podido descortinar os pincaros das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar no seu manto prateiado de neve.» Idem, Ibidem, cap. 15.

— Figuradamente: **Embrenhar-se** *nos vicios, nas paixões,* engolfar-se n'ellas.

EMBRETIDO. Vid. **Embutido.**

EMBRIAGADAMENTE, *adv.* (De embriagado, com o suffixo «**mente**»). Com embriaguez, como quem está bebado, toldado do juizo pelo excesso de bebida espirituosa.

† **EMBRIAGADO,** *part. pass.* de **Embriagar.** Bebado, embebedado.

> Despende á mesa o Dia: e a Noite emprega-a
> Em vis, obcenas Orgias *embriagadas;*
> Faustuosos saturnaes, em que elle estuda
> Delir, com luxo insano, a rélé torpe:
> Mas, das pregas do alarde de ouro e purpura,
> Lhe [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Figuradamente: Cego, infatuado; transportado pelo excesso de alguma paixão. —**Embriagado** *d'amor, de gloria.* —**Embriagado** *de felicidade, de prazer.*

EMBRIAGANTE, *adj. de 2 gen.* Que embriaga, embebeda.

EMBRIAGAR, *v. a.* Embebedar, perturbar o juizo com excesso de vinho ou outras bebidas alcoolicas, com vapores ou cheiros muito fortes.

—Figuradamente: Gegar, infatuar, allucinar, alienar, transportar, fazer perder a razão. —*A gloria, a prosperidade, o amor, o poder,* **embriagam** *o homem.* —«Nas suas esperanças de mancebos, as Hespanhas foram-lhes, muitas vezes, acanhado theatro para illusões de ambição. A gloria era o seu perpetuo sonho, e as recordações das façanhas dos antigos godos **embriagavam-lhes** os animos ao lembrarem-se de que as armas dos seus avós da Germania tinham brilhado victoriosas sempre sobre os membros despadaçados do imperio romano.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

EMBRIAGAR-SE, *v. refl.* Embebedar-se.

> Cinge-lhe o Orgulho, ao cóllo, aurea golilha;
> Em sacrilegas mêsas, *se embriágão;*
> Nem que inculpados fossem, riem, dormem;
> Tranquillos morrem, no roubado leito
> Da Viuva, do Orphão. Vão, sim, vão.— Mas, onde?
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«Vencedor dos vasconios,—gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum —olha por ti! Nas margens de Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te **embriagavas** nos paços do teu senhor. Aqui o que corre é sangue!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«Aquelles homens perdidos, rodeiando esse montão de abominações, ainda não fartos dos deleites infernaes em que tinham tido parte com os infiéis, **embriagavam-se,** bebendo pelos vasos sagrados, e escarneciam blasphemos a crença da sua infancia no meio de hedionda ebriedade.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: **Embriagar-se** *no sangue d'alguem.*

> ...... descompassadas vozes
> De mortos resurgidos n'hora aziaga
> E em banquete de horror sôbre um sepulchro
> *Embriagando-se* em sangue de parentes,
> De amigos... talvez filhos, que no berço
> Deixaram quando a morte os tomou subito.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 5, cap. 5.

EMBRIAGUEZ, *s. f.* Estado de quem está embriagado, bebedice, perturbação do juizo por effeito de licores espirituosos, de vapores ou cheiros muito activos, etc.

> [illegible]
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«Hoje, os principes na **embriaguez** dos banquetes, esqueceram-se das tradições d'avós; esqueceram-se de que era aos capitães das hostes da Germania que os romanos imbelles davam o nome de reis.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.—«Vêde os nazarenos maldictos—dizia Abdulaziz em voz baixa ao cheik Abdallah, olhando de través para os godos.—O amor da **embriaguez** nunca os deixará ver a luz que mana das paginas do divino koran. Para elles o fructo da vide será sempre a ponte estreita, da qual, ao passarem na morte, se despenharão no inferno.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Mas lá, na vanguarda, para o lado das atalaias do norte, d'onde se descortinavam os topos recortados das montanhas sobre o chão claro do céu, como fileira de gigantes petrificados durante uma dança de **embriaguez,** tão phantasticos eram os seus contornos, ouvia-se o ruido alto e indistincto do cruzar de muitas vozes, do tropeiar de muitos cavallos; viam-se lampejar as armas nos visos dos dous ultimos outeiros que por aquella parte rodeiavam o campo, e agitarem-se ondas de vultos humanos e sumirem-se, onda após onda, como se os devorasse voragem aberta de subito debaixo de seus pés: eram os cavalleiros que transpunham a eminencia.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Figuradamente: Allucinação, infatuação que causa o excesso de gloria, de prosperidade, o amor demasiado, etc.

—SYN.: **Embriaguez,** *Bebedice.* **Embriaguez** é d'estylo mais elevado que *bebedice.* O primeiro denota o effeito das substancias *embriagantes;* o segundo a acção de beber com excesso licôres que *embriagam.*

EMBRIÃO, má orthographia. Vid. **Embryão.**—«Os momos, todavia, continham o **embrião** do moderno drama: eram quasi o carro de Thespis. De ordinario, consistiam em allegorias, que, proxima ou remotamente, se ligavam com successos recentes e notaveis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Os momos, dissemos, eram o **embrião** do drama; mas do drama de Eschylo, do drama de Calderon e de Shakspeare; do drama imaginoso e livre, variado como a natureza e a sociedade seu typo, vibrando as cordas de todas as paixões e affectos, successivamente lachrymoso e risonho, solemne e ridiculo, como as vicissitudes da vida.» Idem, Ibidem.

EMBRIDADO, *part. pass.* de **Embridar.** Bridado, enfreiado.

—Figuradamente: Reprimido.

—Orgulhoso, arrogante, altivo, de cabeça levantada.—«Por não ouvir tantas vezes apregoar aguardente, cavalguei es-s'outro dia em um pensamento murzelo tão airoso e bem **embridado** como um ginete de cem mil reis, e fui-me por esse mundo adiante, onde vi toda a costa da fortuna mais infamada de naufragios que os bancos de Flandres, aonde andavam ao pairo todos os estados do mun-

do, e muitos delles já desbaratados da tormenta, de que não havia mais rastro que uns poucos de pedaços que as ondas trouxeram á praia, porque as soberbas da terra nem no bojo do mar cabem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 78. — «Outro que tem a dama andeja e já da laia d'umas que filham romaria no cabo do mundo, á primeira vez que lhe cahiu na trilha fez-se em pontos d'amor para se topar com ella; mas, depois que surgiu onde queria, indo acompanhal-a a casa, mais embridado que ginete cortezão, ao dobrar d'um canto deu com seu pai de focinhos, que havia dias que lhe andava buscando o rasto; e, ao passar, lançou-lhe uns olhos que passariam um arnez de Milão; é dezastre de pancada como fechos de Flandes, e fica um homem tartameleando duas horas que não sabe se vai em céo se em terra.» Idem, Ibidem, pag. 121.

EMBRIDAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **bridar**). Pôr a brida ao cavallo, bridar, enfreiar.

— Figuradamente: **Embridar** *as paixões, os vicios, os desregramentos, os excessos de toda a qualidade,* pôr-lhes peia, reprimil-os.

> Homem, lhe diz o Eterno, a teu imperio
> Entrego o vasto mar, entrego a terra,
> E quantos seres duplice hemisferio
> Dentro em seus largos terminos encerra:
> Terás futura Patria em Solio ethereo,
> A teu arbitrio *embridarás* a guerra
> Das rebeldes paixoens; em doce calma
> Poderás ter os movimentos d'alma.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 62.

— *V. n.* Tornar-se airoso. — *Este cavallo* **embrida** *bem;* levanta a cabeça, chegando a bocca ao pescoço.

— **Embridar-se**, *v. refl.* Encurvar o cavallo o pescoço com garbo, inclinando a barba para dentro.

— Figuradamente: Fazer-se soberbo, insolente, altivo, arrogante. — *Ha pessoas que com mui pouco* se **embridam**.

EMBROCAÇÃO, *s. f.* Vid. **Emborcação**.

EMBROCAR, *v. a.* Vid. **Emborcar**.

EMBROLAMENTO, *s. m.* (Vid. **Broslado**, e connexos). Termo antigo. Bordadura. — «Poerom vereaçoões sobre os mesteiraaes, e jornaleiros, e mancebos, e mancebas de soldadas, e sobre todalas outras cousas, que se comprão, e vendem; e esto nos lugares, honde he hordenado, que aja hi Almotaçaria a for pam, e vinho, e guaados, que os lavradores bam de sua colheita, e criança, que cada hum pode vender aa sua vomtade; e em sellas, e frêos, e armas, e çapatos esfrolados, ou de pontas, e em tapetes, e **embrolamentos**, e vidros.» **Ord. Affons.**, Liv. I, Tit. 27, § 10.

EMBRULHADA, *s. f.* Termo familiar. Mistura, envolvimento d'umas cousas com outras.

— Figuradamente: Desordem, confusão de negocios, de palavras, razões, etc.

EMBRULHADAMENTE, *adv.* (De **embrulhado**, com o suffixo «**mente**»). Envolvidamente, sem distincção, confusamente.

EMBRULHADO, *part. pass.* de **Embrulhar**. Envolto, envolvido. — **Embrulhado** *em capa, capote, panno, facha,* ou *um habito.* — «Apenas o doutor João das Regras proferiu aquella simples palavra, com que rematou a serie dos seus movimentos depois da saída d'elrei, e com que nós tambem concluimos o precedente capitulo, surdiu d'entre os umbraes da porta mysteriosa um vulto alto e grosso, **embrulhado** n'um ferragoulo pardo.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 16.

— Figuradamente: Toldado. — *O tempo* **embrulhado**.

— Desordenado, confundido, revolto. — *Tempos* **embrulhados**.

— *Negocio* **embrulhado**, em desordem, embaraçado.

— *Estomago* **embrulhado**, indisposto, com tendencia a vomitar. Nauseado, enjoado.

EMBRULHADÔR, A, *s.* (De **embrulha**, thema de **embrulhar**, com o suffixo «**dôr**»). Pessoa que faz embrulhadas, que enreda, confunde, revolve, desordena.

EMBRULHAMENTO, *s. m.* (Do thema **embrulha**, de **embrulhar**, com o suffixo «**mento**»). Acção de embrulhar. = Desusado n'este sentido.

— Nausea, engulho, enjôo do estomago. Vid. **Embrulhado**.

EMBRULHAR, *v. a.* Envolver alguma cousa em papel, panno, lenço, toalha ou outro qualquer corpo flexivel e delgado.

— Figuradamente: Perturbar, confundir, desordenar, fazer mais confuso, ou embaraçado. — **Embrulhar** *uma demanda, um negocio.*

— Escurecer. — **Embrulhar** *a questão, a materia, o assumpto, o discurso;* tornal-o inintelligivel, de difficil comprehensão.

— Enredar. — **Embrulhou** *toda a cidade.*

— **Embrulhar** *o estomago,* nausear, causar enjôo.

— Figuradamente: Causar, metter, fazer nojo. — *Este individuo diz parvoices que* **embrulham** *o estomago, que repugnam ao bom senso.*

— **Embrulhar-se**, *v. refl.* Envolver-se. — **Embrulhar-se** *na capa* ou *capote.*

— Figuradamente: Desordenar-se, toldar-se o tempo, obscurecer, tornar-se ennevoado.

— **Embrulhar-se** *no discurso, na palestra, na conversação;* exprimir-se com difficuldade, embaraçar-se nas idêas, titubiar.

— **Embrulharem-se** *os negocios,* desordenarem-se, complicarem-se, enredarem-se, envolverem-se em novas difficuldades.

— Enjoar-se, nausear-se o estomago, sentir-se indisposto.

EMBRULHO, *s. m.* Todo e qualquer objecto envolvido em panno, papel, etc., formando um maior ou menor volume, de facil transporte.

— Termo de Agricultura. A palha, mato miudo, fétos e outros despojos que servem para envolver as aguas de latrinas e outros adubos proprios para fertilisar as terras.

— Figuradamente: **Embrulho** *do estomago,* nausea, enjôo. Vid. **Embrulhamento**.

† **EMBRUSCADO**, *part. pass.* de **Embruscar**, ou **Embruscar-se**. Toldado, ennevoado, obscurecido.

EMBRUSCAR, *v. n.* (de **em**, e **brusco**), e **Embruscar-se**, *v. refl.* Turvar-se, toldar-se, annuviar-se, cobrir-se de nuvens o dia, o tempo, escurecer-se. = Quasi em desuso.

— Figuradamente: Mostrar enfado ou tristeza no semblante carregado, agastar-se.

— **Embruscar-se** *o tempo,* sobrevir trabalho, infortunio, consumições; mudar-se em mal o estado das cousas, peiorar de sorte.

EMBRUTAR. Vid. **Embrutecer**.

EMBRUTECER, *v. a.* (De **em**, e **brutecer**). Tornar semelhante a um bruto, fazer bruto, brutal, estupido, estolido, privar da razão, dos sentimentos humanos. — «Pedi a Deus que m'a desvanecesse della; macerei o corpo, **embruteci** o espirito, tudo debalde.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 28.

— *A superstição e a ignorancia* **embrutecem** *os homens.*

— *O vinho bebido com excesso* **embrutece** *os homens e o entendimento.*

— *V. refl.* **Embrutecer-se**. — *O homem* **embrutece-se**, ou *torna-se como bruto quando se entrega ao uso immoderado das bebidas alcoolicas.*

EMBRUTECIDO, *part. pass.* de **Embrutecer**. Feito bruto, tornado semelhante aos brutos.

— Privado de sentimentos humanos. — *Nações que outr'ora eram cultas, estão hoje* **embrutecidas**.

— *A ignorancia e a credulidade supersticiosas tem* **embrutecido** *os povos.* — **Embrutecido** *até desconhecer o Creador.*

EMBRUTECIMENTO, *s. m.* (Do thema **embrutece**, de **embrutecer**, com o suffixo «**mento**»). Estado d'uma pessoa embrutecida.

— Estolidez, estupidez.

† **EMBRUXADO**, *part. pass.* de **Embruxar**. Enfeitiçado, maleficiado.

EMBRUXAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **bruxa**). Chupar o sangue a uma criança, segundo a opinião errada do vulgo; diz-se das bruxas e feiticeiras. Este prejuizo é um dos muitos que abundam no nosso

povo, de que teem resultado consequencias funestas.

— Figuradamente: Enfeitiçar, encantar, fazer mal a alguem como com bruxarias, captivar por encantos. — *As suas prendas, os seus bellos dotes,* embruxaram-o.

EMBRYÃO, *s. m.* (Do grego *embryon;* de *bryô,* germinar, crescer, e *en,* dentro). Termo d'Historia Natural. Germen fecundado e no seu primeiro estado de desenvolvimento no utero ou no ôvo.

O germen toma o nome de embryão, quando as suas fórmas começam a ser visiveis; depois é que toma o nome de féto.

— Na especie humana, o embryão não é, no seu estado primitivo, mais do que um corpo arredondado e privado de membros, branco, mucoso, semelhante a um verme, de 4 a 5 millimetros de comprido, no qual se não distingue o coração, nem o cerebro, nem os ossos, nem os musculos.

O embryão de 30 a 40 dias tem o tamanho d'uma formiga grande, e o seu comprimento regula de 12 a 14 millimetros, e pesa um gramma; é n'esta phase que principia a distinguir-se-lhe a cabeça, observando-se apenas alguns vestigios dos membros.

Entre os dias 40 a 50, o embryão apresenta o tamanho d'uma abelha.

O embryão do 2.º mez é de 3 centimetros, sendo quasi metade d'esta extensão occupada pela cabeça; o pescoço não se distingue, e a face é apenas visivel.

— O embryão toma o nome de *fœtus* ao 4.º mez da gravidez.

— Para os frangos, começa-se a vêr o embryão dezoito horas depois da sua incubação. Trinta horas depois que o ôvo foi incubado, já se percebem os olhos do pintainho e as fórmas do seu corpo.

Ao quinto dia observam-se alguns movimentos executados pelos membros.

Aos 21 dias entra o sangue em circulação, e o pintainho está quasi a chegar á sua inteira formação.

Os outros animaes apresentam nos seus embryões crescimentos quasi semelhantes.

— Termo de Botanica. Córculo, plantula seminal, rudimento de uma nova planta semelhante áquella que lhe deu origem.

— O embryão vegetal não se distingue, no óvulo fecundado, senão no fim de 30 a 40 dias; na maior parte dos casos, a sua apparencia é primeiro a d'uma vesícula cercada d'uma massa de tecido cellular, ou *endosperma,* destinada a nutril-a, e que desapparece na epocha em que o grão attinge o seu estado de maturação.

— O embryão fórma a totalidade da amendoa quando não ha endosperma, como se vê no feijão, na ervilha, etc.

O embryão é formado de duas partes distinctas: 1.ª O *blastema,* que comprehende a *radicula,* a *plumula,* e o *colo;* 2.ª O *corpo cotyledonar,* ou os *cotyledones.*

— O embryão póde apresentar diversas modificações, que se pódem reduzir a cinco; a saber:

1.ª Segundo o numero dos seus cotyledones, póde ser *acotyledoneo, monocotyledoneo, dicotyledoneo, polycotyledoneo.*

2.ª Quanto á sua fórma: *espherico, ellipsoideo, conico, turbinado, filiforme, aclavado, cordiforme, cylindrico, trochlear, lenticular.*

3.ª Quanto á sua direcção: *rectilineo, arqueado, recurvado, annular, espiral, flexuoso.*

4.ª Quanto á sua posição, relativamente ás outras partes do grão, o embryão será *recluso, axilloso, central, excentrico, exterior, peripherico, transversal, obliquo.*

5.ª Quanto ás partes que o envolvem, *epispermico* ou *endospermico.*

— Embryão *bulbifero.* Dá-se este nome aos bolbilhos considerados como embryões *mixtos* entre os embryões *fixos,* e os embryões *grãos.*

— Embryões *fixos,* são os corpos reproductores não fecundados, nús ou escamosos. Os embryões *fixos* não se destacam naturalmente da aggregação a que pertencem; é necessario, pois, que sejam isolados pela mão do homem.

— A apparição dos nós vitaes e dos embryões *fixos* está em relação com a presença dos sexos, e fórma ao mesmo tempo o caracter que distingue, tão naturalmente quanto é possivel, os *vegetaes axiferos* dos *vegetaes appendiculares.*

— Embryões *latentes,* são os corpos reproductores que não se desenvolvem por causas inesperadas. Estes embryões são visiveis nos vegetaes simples que possuem uma só maneira de reproducção, ainda que existem naquelles que tem nós vitaes e sexos. São nús, espalhados em toda a parte do tecido cellular vivo do vegetal, ferteis sem fecundação. É ao desenvolvimento não esperado d'estas especies de embryões que são devidas as numerosas ramificações de grande numero de vegetaes, como os espinhos da *gleditschia triacanthos* e *horrida;* as flores e os fructos do *cercis seliquastrum, theobroma cacao,* etc.

— Alguns botanicos julgam que estas diversas producções proveem do desenvolvimento tardio de certos botões ou embryões *fixos,* que ficaram estacionarios na axilla das folhas, e que pelo crescimento do tubo vertical se acham envolvidos até ao momento em que circumstancias difficeis de explicar favorecem a sua saída.

— Distingue-se no embryão uma extremidade superior, ou cotyledonar, e uma extremidade inferior ou radicular. Quando a base do embryão corresponde á base do grão indicada pelo hilo, o embryão é *erecto* ou *homótropo,* como nas leguminosas.

— Embryão *invertido* ou *antítropo.* Aquelle em que a sua base corresponde ao ápice do grão, como na ephemera de Virginia.

— Embryão *heterótropo.* Aquelle cuja base não corresponde a nenhuma d'estas partes, como nas primulaceas.

— Embryão *amphitropo.* Aquelle em que as suas extremidades se aproximam e tocam no mesmo ponto do grão, como se observa nas cruciferas.

— Figuradamente: Pessoa, cousa não desenvolvida. — *É um* embryão, um homem pequenissimo em tudo, um homem sem valor.

— *Estar em* embrião. Diz-se de qualquer cousa ainda informe, apenas começada, que carece da ordem e perfeição que deve ter no seu complemento.

— Syn.: Embrião, *Feto.* Etymologicamente, o embryão é o que se desenvolve no interior da mãe; o *féto* aquelle que é produzido, gerado. — Os medicos estabeleceram a seguinte distincção: o embryão é o ser vivo, considerado no começo do seu desenvolvimento; o *féto,* este mesmo sêr considerado n'um estado mais adiantado mas sempre no utero da mãe, e mais particularmente, na especie humana, este sêr desde o segundo mez da gravidez até ser dado á luz.

†**EMBRYOCTONIA,** *s. f.* (Do grego *embryon,* e *ktonos* féto). Termo de Medicina legal. Acção de causar a morte do féto no utero.

†**EMBRYOGENIA,** *s. f.* (Do grego *embryon,* embryão, e o suffixo *genia,* producção, de *genês,* gerado). Termo d'Anatomia e de Physiologia. Formação e desenvolvimento dos seres vivos, desde o ovulo até ao seu nascimento.

†**EMBRYOGENICO, A,** *adj.* Que tem relação com a embryogenia.

EMBRYOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *embryon,* embryão, e *graphô,* eu descrevo). Termo de Medicina. Descripção do embryão.

EMBRYOLOGIA, *s. f.* (Do grego *embryon,* embrião, e *logos,* tratado). Termo de Physiologia. Doutrina da formação dos embryões e de sua vida, desde o óvulo até á nascença.

— Tratado sobre o embryão.

†**EMBRYOLOGICO, A,** *adj.* Que pertence á embryologia. — *Estudos* embryologicos.

EMBRYOLOGISTA, EMBRYÓLOGO, *s. m.* Auctor d'um tratado sobre o embryão.

EMBRYONADO, A, *adj.* (Do latim *embryonatus*). Termo de Botanica. Provido d'um ou de mais embryões.

— Confeccionado com bryonia.

EMBRYONAL, *adj. de 2 gen.* (Do grego

embryon, embryão, com o suffixo «al»). Que diz respeito ao embryão.

— *S. f.* Termo de Botanica. Corpo reproductor das plantas cryptogamicas.

† **EMBRIONARIO**, *adj.* (Do grego *embryon*, embryão, com o suffixo «ario»). Termo de Historia natural. Que é relativo ao embryão. — *O periodo* **embryonario**.

— Que está no estado d'embryão.

† **EMBRIONÍFERO, A**, *adj.* (Do grego *embryon*, embryão, e do latim *ferre*, levar). Termo de Historia natural. Que contém ou encerra um embryão.

† **EMBRYONIFORME**, *adj. de 2 gen.* Termo de Historia natural. Que tem a fórma d'um embryão.

† **EMBRYOPARE**, *adj.* (Do grego *embryon*, embryão, e do latim *parere*, parir). Termo de Zoologia. Que lança ao mundo, que produz simples embryões.

† **EMBRYOPLASTICO, A**, *adj.* (Do grego *embryon*, embryão, e *plastô*, formar). Termo d'Anatomia. Que pertence á constituição do corpo do embryão. — *Pevides, nucleos, cellulas* **embryoplasticas**, ou *elementos* **embryoplasticos**.

† **EMBRYOSACO**, *s. m.* (pr. *embryoçaco*; de embryão, e saco). Termo de Botanica. Representante do que é o óvulo nos animaes.

† **EMBRYOTEGEO**, *s. m.* (De embryão, e do latim *tegere*, cobrir). Termo de Botanica. Pequeno corpo em fórma de pequeno barrete, que cobre uma parte do embryão em certos grãos.

EMBRYOTHLASTO, *s. m.* (Do grego *embryon*, embryão, e *thlaô*, quebrar, despedaçar). Termo de Cirurgia. Instrumento que servia para quebrar os ossos do féto, e facilitar a sua extracção nos partos laboriosos.

† **EMBRYOTOCIA**, *s. f.* (Do grego *embryon*, embryão, e *tocia*, de *tókos*, dado á luz). Termo de Teratologia. Nascimento d'um féto que traz um outro féto dentro em si.

† **EMBRYOTOMO**, *s. m.* Instrumento que serve para praticar a embryotomia.

EMBRYOTOMIA, *s. f.* (Do grego *embryon*, embryão, e *temnein*, cortar). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se corta a criança morta no utero, nos casos em que as dimensões do pelvis não permittem effectuar-se o parto natural, ou ajudado do forceps.

† **EMBRYULCO**, *s. m.* (Do grego *embryulkos*; de *embryon*, embryão, e *helkô*, eu tiro). Especie de gancho destinado a extrahir do utero o féto morto.

EMBRYULKIA, *s. f.* (Etym. de embryulco). Termo de Cirurgia. Operação praticada com o embryulco, a qual consiste em tirar o féto nos partos laboriosos ou contra-naturaes.

† **EMBRYULO**, *s. m.* (Dimin. de Embryão). Primeiros rudimentos do embryão.

EMBUÁ, *s. m.* Termo de Historia natural. Nome d'um insecto do Brazil, curto, roliço, munido de numerosos pés muito miudos, de que se fórma uma massa bastante caustica, e que póde, até certo ponto, substituir o nitrato de prata ou pedra infernal.

EMBUÇADAMENTE, *adv.* (De embuçado, com o suffixo «mente»). Com disfarce, dissimuladamente.

— Ás escondidas.

— Com rebuço, de maneira a não offender o pejo. — *Contar um caso escandaloso* **embuçadamente**, com palavras dissimuladas.

EMBUÇADÊTE, *adj. de 2 gen.* Diminutivo de Embuçado.

EMBUÇADO, *part. pass.* de **Embuçar**. Coberto com véo, com capa, capote ou manto. — *Tinha-se* **embuçado** *no capote*.

— *Trazia comsigo gente* **embuçada**. — «Dizem que, no dia do seu nascimento, appareceram sobre o Cabo de Espichel quatro bilhafres **embuçados**, e, sem mais tirte nem garte, saccudiram de cima da tolda um papeliço de amendoas marquezinhas com muita malaguêta entre ellas, e não faltou na praia logo um olheiro das almadravas, que desembuçou duas duzias de prognosticos alvidrados sobre aquelle acontecimento os quaes, virados, vem a dizer assim...» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas**, pag. 36.

> Que cousa é ver um parvo namorado!
> Surto a um canto aonde enxerga a dama,
> Conhece-o toda a rua, e anda *embuçado*.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 48.

— «Pouco mais de trezentos passos adiante delle caminhava vagarosamente para o lado da Ruanova um dos seus maiores amigos, o abbade D. João d'Ornellas, que, **embuçado** no pardo ferragoulo, trauteiava a meia voz um pedaço do *Exurge, domine*, ao mesmo tempo que pela cabeça lhe galgava o seguinte soliloquio...» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 16.

— *Tinha* **embuçado** *as mulheres*.

— Figuradamente: Encoberto. — *A manhã, o sol* **embuçado** *em nuvens*.

— Disfarçado, dissimulado. — *Pessoa, palavras, tenções* **embuçadas**.

— Substantivamente: *Um* **embuçado**; homem coberto com capa.

> Quem ao teu som tam lédo bailára,
> E cantára quiçais mais confiado,
> Que, por ser teu, de si se confiára!
> *Magd.* Ai mãi, quem será agora o *embuçado*,
> Que da cancélla estando nos espreita?
> Algum tolo ha de ser mal insinado!
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «Alguns minutos depois, dez ou doze **embuçados** salteiavam a escolta dos bésteiros no momento em que transpunham o adro da estudaria.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 28**.

1.) **EMBUÇAR**, *v. a.* (De **em**, e **buço**). Cobrir a parte inferior do rosto, até ao nariz ou aos olhos com véo, capote, manto, capa, etc.

— Figuradamente: Encobrir, dissimular. — **Embuçar** *a pobreza*. — «Primeiramente, este snr. astrologo, quem quer que elle seja, deve de ser do humor dos phisicos, que, podendo receitar por termos intelligiveis, **embuçam** os remedios debaixo de tantas cifras que só os boticarios lhes sabem as serventias; porque toda a sustancia deste tão temeroso prognostico se vem a resumir, que, na noute de vespera de janeiro e dos Reis, andarão cantando e tangendo pelas ruas, sem se temerem da justiça, por serem noites privilegiadas em que não correm o sino.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ined.**, p. 79.

— **Embuçar-se**, *v. refl.* Cobrir parte do rosto com a capa ou capote, para se resguardar do frio, ou para passar por desconhecido.

> Deixa-me hora assomar desta cancella:
> Todas merendaõ juntas de magote.
> *Gil.* Guarte cá não te vejaõ, tem cautella.
> *Embuça-te* com a manga do capote,
> E ficarás seguro de contenda.
> *Lour.* Haõ-me de conhecer pelo pellote.
> *Gil.* Fala-lhe alguma coiza, que te entenda.
> *Lour.* Bem sei eu, Magdanela, quem tomara
> Se quer hum só bocado da merenda.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— Figuradamente: Encobrir-se, disfarçar-se, dissimular-se. — **Embuçar-se** *em*, ou *com alguma cousa*. — *A vaidade e o orgulho* **embuçam-se** *com uma falsa modestia*.

2.) **EMBUÇAR**, *v. a.* Vid. Emboçar.

EMBUCHADO, *part. pass.* de **Embuchar**. Termo vulgar. Que tem cheio o bucho, farto.

— Com o bocado na garganta. — *Estar* **embuchado**.

— Figuradamente: Amuado, enfadado, taciturno.

EMBUCHAR, *v. a.* (De **em**, e **bucho**). Termo vulgar. Encher o bucho, fartar, saciar.

— Termo chulo. Metter no bucho. — **Embuchou** *comida que chegava para sete*.

— **Embuchar-se**, *v. refl.*, e figuradamente: Dar signaes de enfado, anojar-se.

EMBUÇO, *s. m.* Parte da capa ou capote com que alguem se embuça.

— Figuradamente: Disfarce, rebuço, mascara, dissimulação.

— *Caír o* **embuço**, perder o disfarce da hypocrisia, da dissimulação.

EMBUDADO, *part. pass.* de **Embudar**. Fixo ás pedras pela bôca. — *Peixe* **embudado**.

EMBUDAMENTO, *s. m.* (De **embude**, com o suffixo «**mento**»). O estado do peixe que se acha embudado.

EMBUDAR, *v. n.* (De **embude**). Diz-se d'alguns peixes que se conservam por muito tempo fixos ás pedras pela bôca.

EMBUDE. Vid. Ambude.

EMBUIZADO, *part. pass.* de Embuizar. Termo antiquado. Curvado, encurvado como o arco da buiz ou abuiz. — *Estacas* embuizadas. — *As cintas da não* embuizadas.

EMBUIZAR, *v. a.* Termo antiquado. Curvar, arquear como o arco da armadilha chamada buiz.

ÊMBULO. Vid. Êmbolo.

EMBURILHADA, EMBURILHAR. Vid. Embrulhada, Embrulhar. — «Roberto não há de querer ver seu filho, vê-lo fóra de casa perdido, desemparado, a mãy carpida, a revolta no povo, que o hão de praguejar de madraço, parvo; que se faz emburilhar com huma moça sem pay.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 4, sc. 3.

EMBURILHADO, *part. pass.* de Emburilhar. Confundido, enredado. — «Outra duvida aviam, porque nom sabiam quaees feitos ouvessem de tomar pola Justiça, nem appellar por ella; e porem alguuns, por esto nom saberem, som emburilhados dos Corregedores; e se appellam, os Juizes d'Appellaçom os condampnam nas custas, e corregimento aas partes; e em outros feitos, posto que sejam em reixa nova, e a parte nom acusa, ou perdoa, se nom apellam polla Justiça, condampnam aquelle, de que é querellado, ou lhe dam pena corporal.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 58, § 9.

EMBURNAL. Vid. Embornal.

† **EMBURRADO,** *part. pass.* de Emburrar. — *A creança está* emburrada.

EMBURRAR, *v. n.* (De **em**, prefixo, e **burro**). Termo vulgar. Pegar-se, ficar parado como burro emperrado.

— Teimar, obstinar-se.

† **EMBURRICADO,** *part. pass.* de Emburricar. Logrado, grosseiramente enganado.

EMBURRICAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **burrico**). Termo vulgar. Tentar illudir, lograr, embelecar, enganar d'um modo grosseiro como a tolo rematado.

EMBURULHADO, A, EMBURULHAR. Vid. Embrulhado, etc.

EMBUSTE, *s. m.* Mentira disfarçada com artificio para enganar, illudir; impostura, engano nocivo, embaimento, enredo. — «Nessa tarde e nessa noite, por todas as bodegas de Lisboa, por todas as cellas de abbades, reitores, priores e guardiães de mosteiros e conventos, por todos os altos onde os velhos íam aparar no regaço os ultimos raios do sol, mirando a bahia do Tejo, por todos os adros d'igrejas, onde se ajunctava o beaterio a resar trindades, por todos os logares, emfim, onde tomava corpo o mais sublime, o mais respeitavel, o supremo embuste deste mundo, a opinião publica, referia-se, com as variações, commentarios e aperfeiçoamentos indispensaveis, o famoso milagre acontecido á Porta-do-ferro, onde o cão tinhoso esganara uma feiticeira, porque se atrevera a cruzar as ruas por onde naquelle sagrado dia passava a procissão de S. Corpus.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

— *Plural:* Embustes, patranhas. — «Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara ração e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel ácerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Idem, Ibidem, cap. 20.

EMBUSTEADO, *part. pass.* de Embustear. Illudido por embusteiro.

— Feito, dito com embuste. — *Historia* embusteada.

— *O astuto impostor tinha* embusteado *todos os circumstantes.*

EMBUSTEAR, *v. a.* (De **embuste**). Enganar com embustes, illudir como fazem os embusteiros, com patranhas, mentiras; impôr, embair, induzir, embelecar, inventar, convencer ardilosamente.

EMBUSTEIRO, A, *s.* Pessoa que usa de embustes, que os inventa; impostor, embaidor, mentiroso. — «O que supposto, he falso, vaõ, e superticiozo tudo o que se dis, e dedùs dos influxos do planeta Venus, que fingem estar no seo monte, ou praça na polpa da maõ junto ao dedo polles. O mesmo se entende de Saturno, Jupiter, Sol, e Mercurio, que tem as suas areolas, ou montes consequutivamente cada hum na raîs, de cada hum dos quatro dedos; Saturno no index, Jupiter no medio, Sol no annular, e Mercurio no minimo. O mesmo se dis da Lua, que tem o seo monte na outra polpa da maõ de fronte da praça de Venus; e o mesmo de Marte, que tem a sua areola na palma da maõ entre a linha vital, e media natural. Porque destes montes, e destes astros, naõ se tiraõ mais que ficçoens, embelecos, incertezas, temeridades, e ridicularias, de que abusaõ muytos astrologos, e de que vivem muytos siganos; passando praça de adivinhadores entre os ignorantes; os que sò saõ para com os Sabios, e Christaõs, circuladores, impios, e embusteiros; como eruditamente pondera Joaõ Taysnerio.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 347.

— Adjectivamente: que tem embuste. — «Sem pericia militar, estes barbaros são todavia temerosos nas pelejas, porque os capitães experimentados da Arabia os dirigem e movem como lhes apraz, e porque, sectarios de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que, além da morte, lhes prometteu o propheta de Yatrib, arremessando-se com um valor que se creria desesperado diante do ferro dos seus contrarios e contentando-se de acabar, comtanto que sobre os seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

EMBUSTERIA. Vid. Embustice.

EMBUSTICE, *s. f.* (De **embuste**). Embuste, maneira artificiosa de enganar com embustes, habito de embustear.

EMBUTICAR, *v. a.* Termo antigo. Hypothecar, obrigar por hypotheca ou penhor.

EMBUTIDEIRA, *s. f.* (De **embutido**, com o suffixo «**eira**»). Termo de Ourivesaria. Peça de metal com differentes cavidades, sobre que se carregam as chapas de ouro ou prata, para fazer os botões relevados interiormente.

EMBUTIDO, *part. pass.* de **Embutir.** Embebido com peças d'outra côr, no chão da madeira, pedra, metaes, fazendo lavores, marchetado.

— Encaixado, introduzido, atochado.

> Oh Arma unicamente só triumphante,
> Propugnaculo só de nossas vidas,
> Por quem forão ganhadas as perdidas
> Com que o Tartaro horrendo andava ovante!
> Siga-se esta bandeira militante
> Por quem são taes victorias conseguidas,
> Por quantas almas, della divertidas,
> No Poente errão cá, lá no Levante.
> Oh Arvore sublime, e marchetada
> De branco e carmesi, de ouro *embutida,*
> Dos rubis mais preciosos esmaltada,
> E de trophéos mais claros guarnecida!
> Á vida a morte vimos em ti dada,
> Para que em ti se désse á morte a vida
>
> CAM., SONETOS, 243.

— Substantivamente: Obra de marfim, madeira, pedra ou metal que se faz encaixando umas peças em outras da mesma ou diversa materia, porém de côr differente, de modo a formar varios lavores e figuras diversas.

— *Plural:* Embutidos. Vid. Embutido.

EMBUTIDÔR, *s. m.* O que faz obras d'embutidos, de tauxia, marchetadas.

— Figuradamente: O que embute mentira, noticia falsa.

EMBUTIDÚRA, *s. f.* (De **embutido**, com o suffixo «**ura**»). Acção, trabalho d'embutir, de marchetar, de fazer embutidos.

— A obra embutida, marchetada.

EMBUTIR, *v. a.* (Do francez *emboiter,* engastar, de *boite,* caixa). Embeber, engastar, atochar peças de madeira, marfim, madreperola, crystal, pedras, folhas de metal, massas de differentes côres que depois se solidificam, etc., em assento ou chão de madeira, crystal, pedra, etc., para fazer embutidos de maneira que formem lavores ou figuras regulares; marchetar, tauxiar.

— Figuradamente: Encaixar, introduzir, metter uma cousa dentro de outra.

— Impingir, fazer crêr. — **Embutir** *a alguem uma mentira, uma fabula,* repetil-a, divulgal-a.

† **EMBUZIADO,** *part. pass.* de **Embuziar,** ou **Embuziar-se.** Enfadado, muito aborrecido, iracundo.

EMBUZIAR-SE, *v. refl.* Mostrar o animo iroso, carrancudo, dar provas de grande enfadamento, irar-se. = Caído em desuso.

† **EMBUZINADO, A,** *adj.* (De **em**, pre-

fixo, e buzina). Que tem o som como de buzina; que é conduzido como por buzina. — *Ar, vento* embuzinado. — «O nordeste, que se alevantara com a tarde, trazia aquelle estrepito embuzinado pela rua de Sancta Justa abaixo, e a argentina agudeza das trombetas indicava que o prestito não tardaria muito tempo a desembocar no agora solitario terreiro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

EMCAPUCHADO. Vid. Encapuchado.

EMCIMADO. Vid. Encimado.

EMCOMISSAR. Vid. Encomissar.

EMCUBERTAMENTE. Vid. Encobertamente. — «E se per ventura o Juiz nam souber, nem ouver rezam de saber como as ditas partes, ou cada huma dellas depois assy casaram, em tal caso nom aja elle a pena, e valha o processo, assy como valeria, se as partes trouvessem poder de suas molheres; cá pois o Feito foi começado ante que as partees, ou cada huma dellas fossem casadas, e o casamento foi feito **emcubertamente** em tal guisa, que o Juiz nam ouvesse rezam de ho saber, nom parece ser cousa resoada que por tanto os Autos do processo por ello sejam annulados.» **Ord. Affons.**, Liv. 3, Tit. 45, § 5.

EMENDA, *s. f.* Acção e effeito d'emendar; correcção de defeito ou falta, melhoração physica ou moral.

— Correcção dos erros d'uma obra, nota sobre os seus defeitos.

— Satisfação da justiça por damno ou injuria feita por alguem.

— Castigo, satisfação, reparação do damno ou injuria. — *Em* **emenda** *da offensa.*

— *Dar a* **emenda** *da offensa ao offendido.*

— *Dar* **emenda** *d'alguem a outrem,* castigal-o pelo que fez á pessoa a quem se dá a satisfação.

— *Fazer* **emenda**, indemnisar.

— *Tomar* **emenda** *d'alguem,* satisfação, satisfazer.

— **Emenda** *da traição,* tirar vingança d'ella, castigal-a.

— *Tomar* **emenda**, emendar-se.

— *Não ter* **emenda**, ser incorrigivel.

> Este interesse invejozo
> Que nunca ha de ter *emenda*,
> Fez secreto o perigozo,
> Deu azas ao mal forçozo,
> Em se espalhando a fazenda.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— Satisfação da lesão causada por pena injustamente applicada. — «Se alguum querellar d'outro que lhe fez furto, ou roubo, ou adulterio, ou lhe fez força com armas, e a querella for jurada, e testemunhas nomeadas, ou fazer certa prova, ou estado, ou certa inquiriçom, em todos estes casos suzo ditos en cada huum delles prendam logo, quando assy querellarem, esse de que assy for querellado; e perguntem ao que a querella der, se he Clerigo; e se Clerigo for, nom lhe recebam a querella, nem o prendam, atee que dê fiadores, que se obriguem a seguir a acuzaçom, e a provar a querella; e nom a provando, que esses fiadores dem logo e entreguem bens desembargados desse Clerigo, per que se faça a execuçom, e se pague ao acuzado, se asolto for, toda **emmenda**, e corregimento, custas, e perdas, e dampnos, que por ello receber, e lhe julgado for, e nom os mostrando desembargados, que per essas Sentenças se faça logo execuçom nos beens desses fiadores em todo e por todo, sem seendo pera ello mais citados nem demandados: nos quaees casos suso ditos os Juizes recebam a querella, como suso dito he.» **Ord. Affons.**, Liv. 5, Tit. 58, § 14. — «E em caso, que das querellas suso ditas se mostre, que o querelloso foi mallecioso em obrigar o preso, ou dar a querella, dizendo que foi dos casos suso ditos en cada huum delles, e se mostrar que foi em reixa nova, appelle o Juiz, e mande a appellaçom; e tanto que esto assy acharem, prendam logo o querelloso, e nom o soltem atee que venha o desembargo da appellaçom; e quando enviarem a appellaçom, enviem dizer como he preso o querelloso, pera lhe seer dada pena, e ao acusado seer julgada **emmenda** e corregimento da perda e dampno, que por ello recebeo...» **Ibidem**, § 16.

— Multa, condemnação.

— Peça de panno, madeira, pedra, etc., que se acrescenta a outra para lhe dar o comprimento ou largura necessaria.

— O logar onde se accrescenta a peça que fórma ou completa o todo.

— Termo Nautico. O madeiro que fórma o centro dos tres, de que se compõe a roda de prôa.

— Idem. **Emendas** *das cambotas,* continuação d'ellas ou seus supplementos, que formam os lados das portas dos guarda-lemes.

— Termo do jogo da pella. Resarcimento que se exige de quem levou partido excessivo.

— Satisfação de peccados, abstenção de continuar a caír em erros contra as leis da Igreja.—*Farei proposito firme d'*emenda.

EMENDADAMENTE, *adv.* (De emendado, com o suffixo «mente»). Correctamente, com emenda.

† **EMENDADISSIMO, A**, *adj. superl.* de Emendado. Correctissimo.

EMENDADO, *part. pass.* de **Emendar.** Correcto, corrigido. Mudado para melhor.

— Castigado, a quem se administrou correcção.

— Resarcido, recuperado.

— Remediado. — *Damno* **emendado.**

— Acrescentado, remendado.

EMENDADOR, A, *s.* (De **emenda**, com o suffixo «**dor**»). Pessoa que emenda, corrige.

EMENDAR, *v. a.* (Do latim *emendare*). Corrigir o que tinha falta, erro, mudar para melhor, fazer que alguma cousa má fique boa tirando-lhe os erros ou defeitos que tem.

— **Emendar** *os periodos que produzem mau sentido n'um discurso, n'um escripto,* etc.

— **Emendar** *a outrem,* corrigir-lhe os vicios, os defeitos, os excessos, etc. — «Quem se presa de **emendar** o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo querem entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar chamo eu desmandar.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 55.

—**Emendar** *leis,* alteral-as para melhor, reformal-as.—«Acordamos per acordo dos do Nosso Conselho fazer huma geeral compilaçom dellas, tirando algumas, que nos pareceo sobejas, e sem proveito, e outras declarando, e accrescentando, e interpretando, segundo per direito, e bôa razom achamos, que o deviaõ seer, **emmendando**, e fazendo outras de novo, segundo nos bem pareceo, que a uzança da terra, e pratica das gentes deseja: E porque obra bôa, e bem feita se nom pode fazer sem especial Graça do Nosso Senhor DEOS, humildosamente pedimos aa sua Clemencia, e Piedade, que nola outorgue, pera trazermos esta obra a devida fim por serviço seu, e bôo rigimento de nossos sobditos, e todallos outras pessoas, que por Nossa Authoridade ajam de ser julgadas; e porque antre todallas creaturas, que Deos fez, stremou por mais nobre, e digna de bem a pessoa do homem, fazendo-a soomente aa sua simidoõ, e sobjugando aos seus pees todalas outras creaturas, e obras de suas maãos; convenhavel cousa nos pareceo, que em começo de Nossa obra ajamos primeiramente de formar alguns titulos apropriados á sua pessoa, especialmente daquelles, que primeiramente teem carreguo de reger, e ministrar justiça em Nossa Côrte, sem os quaes as Leeyx feitas pouco aproveitariaõ, porque cousa conhecida he, que toda a principal virtude das Leyx, está na boa pratica, e execuçom dellas; por tanto acostumarom sempre os Reyx, e Principes da terra fazer seus Officiaaes da Justiça, homees Leterados, Sabedores, e Virtuosos, por tal, que per seu boõ, e virtuoso entender as possam ligeiramente trazer a boa pratica, e real execuçom em todo caso que lhe seja requerido.» **Ord. Affons.**, Liv. I, *Prologo.* — «Outro sy ao que dizem no trigesimo primeiro artigo, que as nossas Justiças faziam concelhos, e audiencias nas Igrejas, e nos adros dellas, maiormente em feitos criminaaes, e o que pior he, fazem-nas em Domingos,

e em dias de festas; o que era contra direito, ca em taes dias devem rogar a DEOS por melhorias de suas almas, e fazendas, e dos corpos; e se acontecia, que os Prelados, e seus Vigarios os queriaõ desto correger, e **emendar**, e proceder contra elles per sentenças da Santa Igreja pela guisa, que lhes he outorgado de direito em este caso, e todolos outros sobreditos, e cada huu delles, taaes sentenças nom as queriam guardar, ante diziam palavras de desfazimento da Santa Igreja, que lhes era d'escusar.» Idem, Liv. II, tit. 5, Art. 31.

— Reprehender, morigerar, obrigar a proceder bem; fazer cumprir os preceitos da boa e sã moral. — «A quantos esta nossa Carta virem fazemos saber, que ElRey Dom Joham meu Avoo, de glorioza e louvada memoria, em seu tempo consirando a grande dessoluçom do pecado, em que os Clerigos destes Regnos daquelle tempo viviam, teendo barregaás de praça, e filhos dellas, e despendendo com ellas e com os ditos filhos aa moor parte das rendas de seus Beneficios, as quaes, segundo mandão os Santos Degredos, som theudos a despender com pobres, e em outras obras piadosas, dando em esto de si maao exemplo aos Leigos, os quaes, segundo a regra de Nosso Salvador Jesus Christo, som theudos ensinar nom soomente por doutrina, mais por exemplo de boas obras; com acordo do seu Conselho escrepveo a todolos Prelados dos seus Regnos, que lhes prouvesse de **emendarem** os ditos Clerigos, que assy dessolutamente viviam; os quaes responderom que lhes prazia; e fezerom logo acêrca dello suas Constituiçoões contra os ditos Clerigos, sopricando ao dito Rey meu Avoo, que esso meesmo mandasse punir e castigar as molheres, que assy com elles em o dito pecado pubricamente vivessem; e esguardando como á sua Real Dignidade perteencia proveer o remedio conveniente, em Cortes, com acordo do seu Conselho e Povoo, fez huma Ley, em a qual hordenou, que as barregaás dos Clerigos, a que fosse provado, que com elles viviam em o dito pecado, houvessem certa pena de degredo, e pagassem certo dinheiro da cadea, segundo mais compridamente em a dita Hordenaçom he contheudo.» **Ord. Affons.**, Liv. V, tit. 121, § 1.

— Attenuar, diminuir a irritação causada por substancia caustica. — «Deve advertirse, que aos causticos compostos de Cantharidas se lhe ajunte a semmente *Ammios* reduzida a pó; porque nella ha virtude de **emmendar** a qualidade que as Cantharidas tem de cauzar ardores na vexiga, e suppressoens da urina; e principalmente porque os Lethargicos, e os phreneticos costumaõ cahir em suppressoens por falta da advertencia; ao qual simptoma se sobrevier se acodirá com semelhantes remedios, aos que se mencionaraõ no sintagma do Phrenesi.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.

— Alterar, modificar; corrigir, etc. — «Morto Ale, ouue entre os Arabios, e Persios grandes diferenças, e guerras sobre as opiniões das seitas que Ale, e Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo **enmendar** na seita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara, e innocente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 67. — «E sobre dizer que sua senhora era mais fermosa, houvemos batalha, vencendome nella, não porque a razão fosse de sua parte; mas por o estado em que me achou, que era tão fraco, que a não pôde defender; e por que lá onde a Senhora Altea está, cuido que sentira esta offensa sua ganhada por minha fraqueza, fiz voto de correr todas as côrtes de principes, e **emendar** a falta em que caí.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22. — «E que se damno algum houvessem recebido, ou recebessem, ou lhe tivessem tomado algumas cousas, sería obrigado ElRey de Portugal **emendar**, e satisfazer, e pagar logo no em que o Imperador, e seus subditos houvessem sido damnificados, e de mandar punir os que o fizeram, e de prover com que as ditas Armadas pudessem ir quando quizessem sem impedimento algum; e o Imperador mandaria logo suas provisões para os que estivessem no dito Maluco sahirem logo delle, e não contratariam mais cousa alguma, e lhes deixariam trazer o que tivessem resgatado, contratado, e carregado.» Diogo de Couto, Dec. 4, Liv. 7, cap. 1. — «A mim me consentiram os meus padres para a falta de dois graus de vista o uso que me tirou mais: hoje vou **emendando**; e o peior é que o oculo de punho parece moda, como se, pelo ser, fosse vaidade.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 137.

No Ceo nasceste, certo, e não na terra:
Para gloria do mundo cá desceste:
Quem mais isto negar, muito mais erra.
E eu imagino que de lá vieste
Para *emendar* os vicios que elle encerra,
Co'os divinos poderes que trouxeste.

CAM., SONETOS, 103.

—**Emendar** *a mão*. Corrigir-se, mudar de proceder para evitar cahir de novo no erro commettido.

—**Emendar** *a vida, os costumes*. Mudar de vida, de costumes, para tomar outros melhores.

—**Emendar** *com a industria a má fortuna*. Supprir, remediar.

—Termo Forense. Revogar uma sentença.

—Termo de Medicina. Corrigir alguma qualidade, disposição má, tendencia para viciar.— **Emendar** *a acrimonia dos humores, a disposição á plethora*.

—Augmentar. Acrescentar uma peça de panno, madeira, pedra, etc. a outra para lhe dar o comprimento ou largura necessaria ao fim a que se destina ou applica. — **Emendar** *o frechal*. —**Emendar** *a corda, o cabo*.—**Emendar** *o tapete, o cortinado*.

— Figuradamente: Ajustar, unir. — **Emendam** *os dias ás noites em banquetes*.

—Termo Nautico. **Emendar** *o apparelho*. Diz-se quando o aparelho do cabrestante tem acabado a tirada, e o tornam a levar ávante para novamente se preparar para virar.

—Tambem se costuma dizer **emendar** quando os marinheiros, estando no extremo do cabo que alam de levariba, tornam a ir pegar no mesmo cabo para o continuar a alar da mesma fórma.

—**Emendar-se**, *v. refl.* Corrigir-se d'algum defeito, sestro, mau habito.—«Pregai continuamente, e todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações he hum bem vniuersal de grande seruiço de Deos, e proueito das almas e guardai-uos muyto de pregar cousas duuidosas, nem difficuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida, e moral: reprendei os vicios, doeivos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçam dos pecadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homens desapercebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pontos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hum peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador: e mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, e lagrymas por suas culpas, exortando-os a que se confessem, e recebam o santissimo Sacramento, e particularmente vos auisai que nunca reprendais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprendidos mais depressa se fazem peyores do que se **emendam**.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 11.—«Depois pedireis a Deos o perdam, e proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, e huma Ave Maria, e meditareis hum pouco no modo, que aueis de ter pera vos **emendar**, e melhorar.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Verdade é que o descostume de se ver entre gente da cidade lhe deixava o rosto de vez em quando acatasolado e assim, ás varas, chegou ao cáes o melhor que pôde; e, no discurso da viagem, como tocava em algum baixio, pegava-se logo ás comas rijamente, encarregando-nos muito que nos **emendassemos**, e fizessemos penitencia; porque, como aqui chegava, não havia ahi mais que nadar em alto, sem lhe poder fazer nojo todo o sul de dezembro.» Fernão

Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas**, pag. 18.

Não ha quem se não defenda
A pareceres alheos,
Antes mais que dos quem s'*emenda*,
Contarvoshey da contenda
Sem meter verbos nos meos.

SÁ DE MIRANDA, Egloga.

EMENDAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emendabile*). Que se póde emendar, que é capaz, susceptivel d'emenda.

EMENDICAR, *v. a.* Vid. Mendigar.

EMENTA, ou **EMMENTA**, *s. f.* (Do latim *ementis*). Memoria breve, apontamento para lembranças, assento que se faz d'alguma cousa por escripto; conta breve. — «Seja assim: mas apurae vós lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins que apure essa **ementa** com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senher elrei?» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.—«A medida que os passava pelos olhos, o chanceller ia-os amontoando á sua esquerda. Havia bastante tempo que esta scena durava, quando subitamente João das Regras exclamou: «Ei-la aqui, emfim, a maldicta **ementa**. Olhae, micer Percival: vêde se está certa.» Idem, Ibidem.

—Resumo recopilação, summario do contheudo de lei, carta, alvará, provisão, passe, subscripção, etc.—«Mandamos, e defendemos aos ditos Taballiaães, que quando quer que forem requeridos de fazer alguãs escripturas de fermidom, que as nom escrepvam em canhenhos, nem em tavoas, nem por **ementas**, mais que as notem logo em esses livros de portacollo pela guisa que dito he; e se os ditos livros hi nom teverem, que vaão por elles, ou fiquem de as escrepuer, e notar em seus livros em suas casas onde os teem; e ellas notadas, que as nom dem sob seu sinal ataa serem prezentes as partes leudas, e assinadas, como dito he.» **Ord. Affons.**, Liv. 1, Tit. 47, § 2. — «Que o Monteiro Moor dá as montarias das Comarcas per sua carta assinada per elle, e passada per **ementa** d'ElRey, e seellada do seello do dito Senhor, avendo o dito Monteiro Moor de cada hum dos ditos Monteiros que assim fazia, hum marco de prata.» Idem, Ibidem, Tit. 67, § 10.

— *Vir á* **ementa**, á assignatura, a mostrar ao rei para pôr o seu passe. — «O Chanceller Moor veerá todallas Cartas, que ouver de seellar, com boa diligencia, assy as de graça, como as direitas, e se achar alguma de graça que seja contra nossos direitos, ou contra o Povoo, ou contra a Clerezia, ou contra alguma pessoa, que lhe tolha, ou faça perder seu direito, nom a deve dasseellar, ataa que falle comnosco, ou com aquelles, que nós ordenarmos, pera semelhantes duvidas determinar, quando formos ausentes; e as Cartas, perque Nós damos do Nosso, nom as seelle, salvo se primeiramente forem registadas na Fazenda pelo Escripvão, que pera ello he assinado, e as Nós livrarmos per **emmenta**: e esto nom se entenda nas Cartas das Moradias, vestires, e mantimentos dos Officios, as quaes nom devem de vir a **emmenta**.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 2, § 1.—«E se no registo houver alguma entrelinha, ou respançamento, ou borradura, faça-o assy escrepver a só esse registo, e assim per sua maão de guisa, que se nom possa com elle fazer falsura, e se se fezer, logo pareça; e todalas Cartas, que forem de graça, ponha em huma **ementa**, e mostre-as cada dia a Nós, e ponha em essa **ementa** todalas forças das Cartas, e per quem possam, e com a **ementa** leve todalas Cartas, se Nós duvidarmos em algumas e as quizermos veer; e as que Nós mandarmos que passem, ou nom, segundo o desenbarguo for, escrepva-o assy no rool logo, o qual rool Nós assinaremos, e guarde-o esse Escripvão, e porque a **ementa** he a maior fiança, que no dito Officio ha, se o Escripvão for doente, ou occupado em outras cousas, que per sy nom a poder livrar, nom dará carrego a nenhum, que a livre, salvo se fôr homem a Nós bem conhecido, e por Nosso mandado; e aquelle, que assy ouver de livrar essa **ementa**, dê as Cartas, e ponha a pagua, e outro nenhum nom.» Idem, Tit 10, § 1.

—*Plural:* Ementas, conta breve, lembranças, apontamentos de receita e despeza.

—Tambem se dá o nome de Ementa á commemoração por defunctos

EMENTADO, *part. pass.* de Ementar. Termo Antigo. Mencionado, assentado, apontado.

EMENTAIRO. Vid. Ementario.

EMENTAR, *v. a.* Termo Antigo. Apontar, commemorar, fazer lembrar.

— Apontar por ementas.

EMENTARIO, *s. m.* (De ementa). Livro de lembranças ou apontamentos.

— Rol, inventario.

EMERGENCIA, *s. f.* (De emerge, thema de emergir, com o suffixo «encia»). Occorrencia perigosa, incidente, successo fortuito e que exige attenção immediata, conjunctura critica. — «Na **emergencia** do perigo não perdeu o accordo, e lançou mão de tudo o que convinha para o atalhar.»

— Termo de Physica. Saída d'um meio qualquer. — *Ponto d'*emergencia, aquelle por onde um raio sáe d'um meio que atravessou.

EMERGENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emergens, entis*). Termo de Geologia. *Terreno* **emergente**, é o que fica a descoberto na occasião de baixa-mar.

— Termo de Physica. *Raios* **emergentes**, aquelles que sáem d'um meio depois de o ter atravessado.

—Termo de Chronologia. Dá-se o nome de *anno* **emergente** áquelle por onde se começa a contar o tempo, um periodo, uma era, uma epocha.

—Termo de Mineralogia. *Crystal* **emergente**, diz-se do crystal composto de seis prismas rhomboides, dos quaes, cinco tendendo a produzir um prisma unico, o sexto parece saír deste conjuncto fazendo angulos re-intrantes com os angulos adjacentes.

—Figuradamente: Que nasce e provém d'outra cousa, resultante, proveniente.

—*Casos* **emergentes**, que podem occorrer ou sobrevir, inesperados, fortuitos.

—Termo Forense. *Lucros cessantes e damnos* **emergentes**. Damnos, prejuizos que nascem, procedem, resultam d'empate de dinheiro, da demora d'um navio em qualquer porto, do sequestro das fazendas, etc.

EMERGER, *v. n.* Occorrer, acontecer. — «Se por ventura acontecer, occorrer, ou **emerger** alguma questam.» **Doc. de 1428.**

† **EMERGIDO**, *part. pass.* de **Emergir**. Saído d'onde estava mergulhado ou occulto.

EMERGIR, *v. n.* (Do latim *emergere;* de *e*, fóra, e *mergere*, mergulhar). Termo de Geologia. Ser sobrelevado por uma força central acima do nivel do mar. — *Tem-se visto* **emergir** *ilhas do fundo do mar.*

— Termo de Physica. Saír de dentro d'algum fluido onde estava mergulhado.

— Subir, elevar-se, mostrar-se o que estava occulto. — **Emergir** *o sol das trevas, do horizonte, das sombras da noite.*

— **Emergir** *o astro, o planeta do eclypse.*

—Figuradamente: *As sciencias* **emergiram** *das trevas da ignorancia.*

EMERITO, *adj.* (Do latim *emeritus*). Termo Antigo. Aposentado. Entre os romanos dava-se este nome ao soldado pensionado, que tinha cumprido o seu tempo de serviço.—*Soldado velho e* **emerito**.

—*Professor* **emerito**. Jubilado com o ordenado por inteiro ou parte d'elle.

† **ÉMERO**, *s. m.* Termo de Botanica. Arbusto classificado por Linneo na diadelphia decandria, com o nome de *coronilla emerus*, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu.

Este arbusto lança um tronco anguloso. As suas folhas são pinnuladas com impar. As flôres são papilionaceas, amarellas, com salpicos vermelhos, sendo as unhas das pétalas tres vezes mais compridas que o calyx.

EMERSÃO, *s. f.* (Do latim *emersionem*). Termo de Physica. Elevação d'um corpo que vem á superficie d'um fluido, no qual tinha sido mergulhado.

—Acção de saír da agua, onde tinha entrado por immersão, como no baptismo. (Vid. Immersão).—*As tres* emersões *do baptismo*, o tirar a criança de debaixo da agua tres vezes.

—Termo d'Astronomia. Saída d'um planeta fóra da sombra d'um corpo que o tinha eclipsado, ou saída d'uma estrella fóra dos raios do sol que a subtrahia á vista.

A observação das emersões e immersões dos satellites de Jupiter serve para a determinação das longitudes.

—*Minuta d'*emersão. Dá-se este nome ao arco que o centro da lua descreve desde o momento em que ella começa a saír da sombra da terra até ao fim do eclipse.

EMETICIDADE, *s. f.* (De emetico). Termo de Materia Medica. Propriedade vomitiva.

EMETICO, A, *adj.* (Do grego *emetikós*, de *emeô*, ou vomito). Termo de Pharmacia. Que provoca o vomito.—*A ipecacuanha tem propriedades* emeticas.

—*Pós* emeticos, aquelles em que entram substancias vomitivas.

—*Vinho* emetico, aquelle em que se faz infundir vidro d'antimonio.—«Depois do uso das pirolas, ainda tomou mais de vinho emetico onça huma, e meya; e logo por espaço de vinte dias continuados, huma colher de agoa de Rainha de Ungria em caldo de galinha em jejum, e sarou perfeitamente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 204.

—Substantivamente: Vomitorio.—*A ipecacuanha e o tartarato d'antimonio e potassa são os melhores* emeticos.

EMETICO-CATHARTICO. Vid. Emetocathartico.

EMETINA, *s. f.* (Etym. de emetico). Termo de Chimica. Alcali vegetal ha poucos annos descoberto na ipecacuanha e na víola emetica. Tem a fórma d'escamas transparentes, avermelhadas, inodoras, de sabôr amargo, que attrahem a humidade do ar, e dissolvendo-se facilmente no alcool.

A emetina deve ser considerada como o principio activo da ipecacuanha, e só a ella é que se podem attribuir todas as propriedades importantes que esta raiz presta nos usos therapeuticos.

† **EMETISADO**, *part. pass.* de Emetisar. Termo de Medicina. A quem se administrou emetico.

—*Bebida* emetisada, aquella a que se juntou alguma substancia vomitiva.—*Agua* emetisada.

EMETISAR, *v. a.* (Etym. de emetico). Termo de Medicina. Lançar, solver emetico em alguma bebida.—Emetisar *uma tizana, um chá* ou *hydro-infuso*.

—Juntar substancia emetica a algum medicamento em pó, ou em massa.—Emetisar *a massa pilular*, etc.

—Determinar o vomito por meio de substancias emeticas.—Emetisar *um doente*.

EMETO-CATHARTICO, *adj.* (Do grego *emetos*, e *kathartikôs*, purgante). Termo de Pharmacia. Medicamento que excita o vomito e as evacuações alvinas, que purga por baixo e por cima.

EMETOLOGIA, *s. f.* (Do grego *emetós*, vomito, e *logos*, tratado, discurso). Termo de Medicina. Tratado ácerca dos vomitos e do vomito.

EMFAMADO. Vid. Infamado.—«Se o Senhor do preito ouvesse alguu Procurador feito tal, que, segundo direito, não podesse em Juizo procurar, por ser emfamado, ou menor de idade, ou por alguma outra rezam, bem poderá sobstabelecer outro Procurador, ante que lhe seja posta excepção da incapacidade, se na Procuração lhe foi dado poder pera sobstabelecer outro Procurador, ou se com elle for a lide contestada.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 22.

EMFATIOTA, *loc. adv. antiquada*. Para sempre, sem translação dos predios dados em fateosim.

EMFEITO. Vid. Enfeito.

EMFIM, *adv.* Finalmente, em summa, n'uma palavra, por fim.

> Minha fee toda verdadeira.
> [illegible]
> porque *emfim* á derradeira
> [illegible] contra ty
> quer o meu coraçam queira.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 2 ed. 1871.

> Vae, Satan [illegible] com elle [illegible]
> *Emfim* elle he homem, por mais que te diga;
> Mais podes tu que elle.
> [illegible] assi so no deserto.
> Veste este fato, e faze-te monje,
> Porque sem isto andarás de longe,
> E assi simulado fallarás de perto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Este Povo que é meu, por quem derramo
> As lagrimas que em vão caídas vejo,
> Que assaz de mal lhe quero, pois que o amo,
> Sendo tu tanto contra meu desejo!
> Por elle a ti rogando choro e bramo,
> E contra minha dita *emfim* pelejo.
> Ora, pois porque o amo é mal tratado,
> Quero-lhe querer mal, será guardado.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 40.

> Do teu Principe ali te respondiam
> As lembranças, que na alma [illegible]
> Que sempre ante [illegible]
> Quando dos teus formosos se apartavam:
> De noite, em doces sonhos que mentiam,
> De dia, em pensamentos que voavam:
> E quanto *emfim* [illegible]
> Eram tudo memorias de alegria.
>
> OB. CIT., cant. 3, est. 121.

> Assi que deste [illegible]
> Com maior esperança, e mór tristeza,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Dos [illegible] de Monbaça [illegible]
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 8.

> Mas vendo o illustre Persa que vencido
> Fóra de Amor, que *emfim* não tem defensa,
> Levemente o perdoa; e foi servido
> D'elle n'um caso grande em recompensa.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 49.

> *Emfim* d'Africa ardente vem nascendo
> Por entre ásperas brenbas dilatadas (o Nilo).
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM cant. 1, est. 46.

> Eis o fato, que ficou,
> [illegible] tição.
> Mal pelo que o cubiçou,
> Que *emfim* ficou por tição
> Em lugar do que tirou
>
> FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS.

> Não cuidei, que tão [illegible]
> Preguiçoso Deão, imbelle, e fraco,
> Que uma sentença contra ti vibrada
> Te fizesse perder de todo o alento:
> Mas o Chantre *emfim* [illegible] basta!
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

> Falla de que ou ja vida, ou morte pende,
> Rara e suave, *emfim*, Senhora, vossa,
> Repouso na alegria comedido:
> Estas as armas são com que me rende
> E me captiva Amor; mas não que possa
> Despojar-me da gloria de rendido.
>
> CAM., SONETOS, 78.

> Mas [illegible]
> Mais constante ella, e elle mais constante,
> De seu triumpho cada qual só trata.
> Nada, *emfim*, me aproveita; que a esperança,
> Se anima alguma vez a hum triste amante,
> Ao perto vivifica, ao longe mata.
>
> IDEM, IBIDEM, 102.

ENFINTA, *s. f.* Termo antigo. Fingimento. Vid. Finta.

EMFORMAÇÃO, *s. f.* Vid. Informação.—«Porem vos requeiro da parte d'ElRey Nosso Senhor, e rogo da minha, que se em essa Cidade for achado, ho mandès citar, e lhe assinès dia convinhavel, a que perante mim pareça per sy, ou per seu certo, e soficiente Procurador com boa, e comprida emformação, pera se defender, e mostrar seu direito sobre o que dito he; e do dia, que lhe for assinado com a dita citação, e resposta, que elle der, me enviai fazer certo per Escriptura publica, pera eu todo ver, e fazer direito. E em esto comprirès meu roguo, e farès direito que sooes theudo fazer, e cousa, que vos muito gradecerey, porque serey theudo comprir vossas Cartas, e rogos, quando taaes, e similhantes perante mym com direito parecerem.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 12.

EMFROYSMO, ou **INFROYSMO**. (Significação incerta).

Item como do cuydar
vem o primeyro ferir,
& nam em vos aleyxar
& vysto, que sospirar
Vem sobre o consentyr.

IDEM, IBIDEM, p. 77.

EM-HASTADO, A, *adj.* Termo antigo. Hasteado, arvorado um hasta.—*Bandeira* em-hastada, arvorada.

EMHERVADO. Vid. Hervado.

EMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emigrationem,* de *emigrare,* emigrar). Acção de emigrar, de deixar o seu paiz.—*A* emigração *dos Portuguezes para o Brazil.* —*A* emigração *causada pelas revoluções.*— «Passei alli cêrca de dous annos da minha primeira emigração, tam so e tam consumido, que a mesma distracção d'escrever, o mesmo triste gôsto que achava em recordar as desgraças do nosso grande Genio, me quebrava a saude e destemperava mais os nervos.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

—Saída voluntaria de pessoas que abandonam a patria para irem habitar terra remota pertencente ou não ao mesmo dominio.

—Absolutamente: O total dos emigrados que deixaram a patria durante a revolução.

—Termo de Zoologia. Passagem annual e regular de certos animaes d'uma região para outra.

EMIGRADO, *part. pass.* de Emigrar. Que emigrou.—*Tinha* emigrado *antes que fosse perseguido.*

—Substantivamente: *Um* emigrado, aquelle que abandona a sua patria com animo de refugiar-se ou estabelecer-se em paiz estranho.— «O Sr. Antonio Joaquim Freire Marreco, a quem eu e tantos emigrados portuguezes somos devedores de impagaveis obrigações, não só pelos muitos soccorros com que generosamente accudia até a desconhecidos, mas sobretudo pelo modo cavalheiro e nobre com que o fazia.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

EMIGRANTE, *adj.* e *s. de 2 gen.* (Do latim *emigrans, antis*). Que está no ponto, no acto de emigrar, que parte, se mette a caminho, ou se embarca para emigrar. —*São muitos os* emigrantes *de Inglaterra para o Canadá, dos Allemães para os Estados-Unidos da America.*

—*Animaes* emigrantes. Dá-se este nome aos que emigram em certas epochas do anno.

EMIGRAR, *v. n.* (Do latim *emigrare;* de *e,* fóra, e *migrare,* ir). Deixar a sua patria para se refugiar ou estabelecer em paiz estranho, sujeito ou não ao mesmo dominio; expatriar-se, deixar, abandonar a sua terra propria.—*De Portugal* emigra *muita gente todos os annos, especialmente do Minho, provincia muito populosa.*

—*Para a America* emigram *milhões d'Irlandezes.*

—Deixar a terra natal temporariamente, para evitar perseguições politicas.— *As revoluções fazem* emigrar *muita gente digna de viver na sua patria, no seio da sua familia.*

—Mudar de região, fallando de certos animaes.—*As andorinhas* emigram *todos os annos para irem procurar um clima mais temperado, um céo mais doce.*

—SYN.: Emigrar, *Transmigrar, Desterrar.* Emigrar e seus derivados são termos de que a nossa lingua carecia, e são de bom cunho latino. *Transmigrar* encerra a idêa do logar para onde, que não é essencial em emigrar, saír, deixar a patria. *Desterrar* exprime uma idêa muito diversa; porque, no sentido mais usual de *desterrar,* quem emigra não se *desterra.*

ÉMINA, *s. f.* Termo antigo. Medida de capacidade para os solidos, igual á quarta e meia da medida de Lisboa.

EMINADA, *s. f.* Terra que leva uma émina de semeadura.

EMINENCIA, *s. f.* (Do latim *eminentia*). Altura, logar alto, sitio elevado sobre um terreno.—*Subir, elevar-se sobre uma* eminencia.

—*A cidade está edificada sobre uma* eminencia.

—Superioridade, excellencia.—*A* eminencia *da sciencia.*

—*Grande* eminencia *nas letras.* —*A* eminencia *das suas virtudes.*

—Altivez.—Eminencia *do espirito.*

—Titulo honorifico que se dá aos cardeaes, e antigamente aos eleitores ecclesiasticos e ao grão-mestre da ordem de Malta.—*Sua* eminencia *o cardeal.*

—Figuradamente: Summidade politica.— «Depois, as pragmaticas, as minucias de cortesania escholastica, as vaidades inquietas de todas as supremacias e eminencias politicas, litterarias, agiotas, artisticas, da impertinente aristocracia burguesa, que no meio delles perpassam, vigiando-se, mirando-se, escarnecendo-se, detestando-se, affiguram-se-nos um *quid* comparavel a ouriço cacheiro, que se róla ao longo dos aposentos, tomba, ora para um, ora para outro lado, e incommóda e espicaça as pobres obscuridades e nullidades — o maximo numero — que, na simpleza do seu coração, correram ao baile pomposamente annunciado, crendo que essa grande benção de Deus na terra, a franca e intima alegria, podia penetrar no recinto consagrado ao egoismo das pequeninas vanglorias, ás pontualidades parvoas e á semsaboria de convencional contentamento.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

EMINENCIAL, *adj. de 2 gen.* Termo de Philosophia. Que póde produzir um effeito, não por ter connexão formal com elle, mas por uma virtude que o abraça por excellencia.—*Causa* eminencial.

EMINENTE, *adj. de 2 gen.* Elevado, subido, que é mais alto que o resto.—*Sitio, logar* eminente.

Mais quizera dizer... a turba ingente
Dos recatados Bramenes chegava;
Quasi levado o Capitão valente
Entre as ondas do Povo o Paço entrava:
Chega onde o Sa[illegible] *eminente*
Throno, assombrado de hum docel estava;
Turva-se emtanto, observa com respeito
As armas, e o Varão de estranho aspeito.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 37.

Vio cahir dos Pagodes as fachadas;
Os Perystilos orgulhosos jazem;
As *eminentes* [illegible] derrubadas,
Quaes as nuvens nos ares, se desfazem:
Monstruosas imagens transformadas
Em pó, como ludibrio, os ventos trazem;
De espectros negro bando em tôrno gira,
E de infernal indignação suspira.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 77.

Do Malabar a Côrte ao longe virão,
Dos diafanos ares *eminentes*:
Como no Inferno se surri, surrirão,
Libradas vão nas azas pestilentes:
Da espessa grenha da cabeça tirão
Co'as mãos cruentas lividas serpentes,
Qu' arremessadas na mesquinha terra,
Soprando promptas vão, discordia, e guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 7.

—Figuradamente: Excellente, distincto, superior, que sobresáe aos outros. —*Pessoa* eminente *em virtudes,* etc.

Elle é tal, que *eminente* em qualidades,
Logra possante, hardido, vasto ingenho:
De indole porém frouxa, mais que a miudo,
Não águenta o pendor de alma tam grande.
Dessas duas nascentes lhe deriva
Quanta acção grande faz, quanta apoucada.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—*Medico, orador* eminente.

—*Saber, valor, talento, merito* eminente.

—*Perigo* eminente.— «O ferro, porém, não pôde chegar á cimeira do capacete do conde. Outro ferro, seguro por mão robusta, se metteu de permeio. Era a espada de Mugueiz, o qual, passando, vira o perigo eminente do seu amigo e correra para o salvar.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

EMINENTEMENTE, *adv.* Com grão de modo elevado, eminente, excellente, com excellencia, com muita perfeição.

—Abalizadamente, extraordinariamente.

—Superiormente, no mais alto ponto.

—Termo de Philosophia. Potencialmente.

EMINENTER, *adv. lat.* usado artificialmente em portuguez por um ou outro escriptor.

Só era aquella Essencia Omnipotente
Hum Divino Logar a que [illegible] enchia,
Hua Gloria suprema e permanente,
E quem gozava quanto nella havia;
Aposento infinito e excellente,
Magestade que nelle lhe assistia,
Ser, que estando em Si [illegible] occupava,
Onde *eminenter* todo o Ser estava.

ROLIM DE MOURA, OBRAS, cant. 4. est. 46.

†**EMINENTISSIMAMENTE,** *adv. superl.* de Eminentemente. Em grao muito eminente, ou muito superior.

EMINENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Eminente. Muito eminente.

— Titulo que se dá aos cardeaes, ao patriarcha, e ao grão-mestre da ordem de Malta, desde 1630.

EMIR, *s. m.* (Do arabe *emir*, commandante). Entre os arabes, governador de uma provincia ou d'uma tribu consideravel.

— Titulo de dignidade que se dá aos principes descendentes de Mafoma, aos vizires e bachás, aos chefes dos beduinos, etc.

EMISFERIO, ou **EMISPHERIO.** Vid. **Hemispherio.** — «O *Orizonte* he hum circulo Maximo, que divide a esphera em dous **Emispherios**; o **Emispherio** que se vê, do que se não vê; e posto que todos os circulos mayores tenhão por officio dividir a esphera em duas partes iguaes, a que os Astronomos chamão tambem **Emispherios**; com tudo so o Orizonte a divide em **Emispherio** visto, e não visto; excepto para aquellas pessoas, que habitassem nos Polos; porque então lhe serviria o Zenith de eixo; e a Equinocial de Orizonte. Tomou este circulo o nome de Orizonte de huma palavra grega, que quer dizer terminar, por quanto elle termina a nossa vista. He circulo immovel, como tambem o Meridiano a respeito das terras, e das Cidades; porem a respeito das Pessoas he movel; porque quantas vezes se mudam, tantas variaõ os Orizontes.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 515.

EMISSÃO, *s. f.* (Do latim *emissionem*). Acção d'emittir, de lançar de si; acção pela qual uma cousa é lançada ou impellida para fóra. — *A* **emissão** *dos corpusculos aromaticos,* ou *odoriferos.*

— Termo de Physiologia. **Emissão** *do sangue.* Sangria, evacuação do sangue. — **Emissão** *da urina.*

— Ejaculação. — **Emissão** *do sperma, do semen.*

— Termo de Physica. **Emissão** *dos raios do sol,* systema no qual se suppõe que o sol lança corpusculos luminosos, por opposição ao systema da ondulação que attribue a luz a ondas n'um meio chamado ether.

— Acção de publicar, de fazer circular, de pôr em circulação. — **Emissão** *de uma lei* ou *decreto.*

— **Emissões** *d'apolices, de papel-moeda, de acções de companhias de commercio.*

— Acção de fazer ouvir, entender. — **Emissão** *da voz.*

— Termo de Direito canonico. — *A* **emissão** *dos votos,* a pronunciação solemne dos professos religiosos.

EMISSARIO, *s. f.* (Do latim *emissarius*). Agente encarregado d'uma missão secreta.

— Espia, pessoa que se envia secretamente para observar e sondar as intenções d'outrem, espalhar noticias, dar conselhos.

— Homem encarregado de publicar novas falsas, de corromper pessoas do partido adversario.

— Termo d'Anatomia. Meato, canal que evacua um humor qualquer. — *Os* **emissarios** *de Santorini,* pequenos ramos venosos que, passando através dos ossos do craneo, estabelecem sua communicação entre as veias interiores e as veias exteriores da cabeça.

— *Adj. Bode* **emissario**, o que os judeus lançavam no deserto depois de o terem carregado das maldições do povo.

— *Bode, capro* **emissario**, o pae do rebanho, pae da cabrada.

— Syn. : **Emissario**, *Espia.* O emissario procura dispôr a opinião em favor de quem o emprega; o *espia* vae vêr, escutar o que se diz, observar o que se faz, e, a maior parte das vezes, com a mira no interesse ou para satisfazer paixões particulares, chegando até a fazer avisos falsos. Para ser emissario é necessario ser dotado de muita habilidade e eloquencia; para desempenhar o papel d'*espia* basta que tenha astucia e muita perspicacia. — Tem acontecido muitas vezes matarem indifferentemente um e outro, o que na verdade é injustissimo; porque é desconhecer a grande differença que ha entre a missão de cada um d'elles: o *espia* é vil, o emissario não. — O emissario póde ser um fanatico, mas nunca um infame, e por isso a sua vida deve ser respeitada.

EMISSIVO, A, *adj.* Termo de Physica. Que tem a faculdade d'emittir calor ou luz em todos os sentidos. — *Poder* **emissivo**.

EMITTIDO, *part. pass.* de **Emittir**. Posto em circulação, em gyro. — *A companhia commercial tinha* **emittido** *muitas acções.*

— *O governo tem* **emittido** *muito papel-moeda, muitas apolices vencendo juro.*

EMITTIR, *v. a.* (Do latim *emittere*). Fazer circular no publico, pôr em circulação. — **Emittir** *papel-moeda, apolices do erario, bilhetes do banco, acções de companhias,* etc.

— Proferir. — **Emittir** *uma opinião, um parecer.*

— Ejacular, fazer emissão.

— **Emittir-se,** *v. refl. impessoal passivo.* Ser emittido. — **Emittiu-se** *uma grande quantidade de bilhetes de banco, muito papel-moeda.*

EMLHEAÇÃO. Vid. **Alheação.**

EMLIÇÃO. Vid. **Eleição.**

EMMAÇAR. Vid. **Emmassar.**

EMMADEIRADO, *part. pass.* de **Emmadeirar**. Madeirado.

EMMADEIRAMENTO, *s. m.* Acção, trabalho d'emmadeirar. Madeiramento.

EMMADEIRAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **madeira**). Assentar a madeira, o madeiramento. — **Emmadeirar** *o edificio.* Vid. **Madeirar.**

† **EMMADEIXADO,** *part. pass.* de **Emmadeixar**. Posto em madeixa.

EMMADEIXAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **madeixa**). Termo de Poesia. Dispôr em madeixa, arranjar o cabello em pequenas divisões.

EMMAGRECER, *v. a.* (De **em**, e **magro**). Fazer perder a gordura natural, tornar, fazer magro alguem ou algum animal, emaciar. — *O muito trabalho e uma alimentação pouco abundante em principios nutritivos,* **emmagrecem** *o individuo.*

— *V. n.* Fazer-se magro, perdendo a corpulencia e as forças. — **Emmagrecer** *com trabalho.* — **Emmagreceu** *muito com a ultima doença.*

— **Emmagrecer-se,** *v. refl.* Promover o emmagrecimento, fazendo uso de bebidas para esse fim, ou alimentando-se mal. — *Algumas raparigas, victimas de prejuizos mal entendidos, tomam a resolução d'***emmagrecer-se** *pelo uso immoderado do vinagre.*

† **EMMAGRECIDO,** *part. pass.* de **Emmagrecer**. Tornado magro. — *Os desgostos e trabalhos forçados o tinham* **emmagrecido**. — «O seu gesto angelico, desbotado pela pallidez, **emmagrecido** pelos pesares e terrores, ganhara em expressão, em reflexo dos intimos pensamentos o que perdera em viço e em toques d'innocencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

EMMAGRECIMENTO, *s. m.* Acção e effeito d'emmagrecer. Emaciação.

— O **emmagrecimento** differe da magreza, que indica o estado do que é magro, seja ou não precedido d'um estado opposto.

— O **emmagrecimento** consiste principalmente na diminuição da gordura, e precede a *emaciação,* como a *magreza* precede o *marasmo.*

EMMAGRENTAR, *v. a.* Reduzir a magreza.

† **EMMALADO,** *part. pass.* de **Emmalar**. Accommodado na mala, entrouxado; mettido, acondicionado dentro de mala.

EMMALAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mala**). Pôr, accommodar alguma cousa na mala, metter em mala, entrouxar.

† **EMMALHADO,** *part. pass.* de **Emmalhar**.

EMMALHAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **malha**). Tecer em malha, fazer malhas. — **Emmalhar** *uma rêde.*

— Envolver em malha de ferro, cobrir d'armadura de malha.

— **Emmalhar-se,** *v. refl.* Termo antigo. Armar-se de saia de malha, com cota de malha.

EMMALHETADO, *part. pass.* de **Emmalhetar**. Ajustado por malhetes.

— Adunado, junto por ensacamentos. — *Taboas* **emmalhetadas**.

EMMALHETAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **malhête**). Termo de Carpinteiro. Ajuntar por malhetes, fazer umas elevações e concavidades nas peças de madeira, para que fiquem unidas com maior firmeza.

EMMANQUECER, *v. a.* (De **em**, e **manquecer**). Fazer manquejar.

—*V. n.* Ficar manco, fazer-se manco, manquejar, perder o uso natural d'um pé.—*O cavallo* emmanqueceu.

EMMANUEL, *s. m.* (Do hebraico *Emmanuel*, Deus comnôsco). Termo d'Historia Sagrada. Nome do Messias, nos prophetas.

EMMANTADO, A, *adj*. Coberto com manta, enxalmado.—*Cavallo* emmantado.

EMMARADO, *part. pas.* de Emmarar-se.

EMMARANHADO, *part. pass.* de Emmaranhar. Embaraçado, enredado.—*Cabello* emmaranhado.

EMMARANHAMENTO, *s. m.* (De **emmaranha**, thema de emmaranhar, com o suffixo «**mento**»). Estado de cousa enredada, travada.

—Figuradamente: Cousa confusa, intrincada, inintelligivel.—*O* emmaranhamento *do ensino escolastico é prejudicial ao progresso intellectual dos alumnos.*

EMMARANHAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **maranhar**). Embaraçar, enredar, travar um com outro.—Emmaranhar *o cabello;* emmaranhar *a meada na dobadoura,* etc.

—Figuradamente: Enredar.—Emmaranhar *o processo, as razões.*

—**Emmaranhar-se**, *v. refl.* Embaraçar-se.

—Figuradamente: Envolver-se.—Emmaranhar-se *em demandas, enredos, intrigas, questões.*

EMMARAR-SE, *v. refl.* (De **em**, prefixo, e **mar**). Termo Nautico. Fazer-se ao mar largo, arredar-se, apartar-se, afastar-se para longe da costa. Vid. **Amarar**.

EMMAREADO, A, *adj.* Mareado, corrupto d'andar no mar muito tempo.—*O mantimento achava-se* emmareado. Vid. **Mareado**.

EMMARELLECER. Vid. **Amarellecer**.

EMMARLOTAR. Vid. **Amarlotar**.

EMMASCARADO, *part. pass.* de Emmascarar, ou Emmascarar-se. Vid. **Mascarado**.

EMMASCARAR, *v. a.* Mascarar.—Figuradamente: Dissimular.

—**Emmascarar-se**, *v. refl.* Vid. **Mascarar-se**.

† **EMMASSADO**, *part. pass.* de Emmassar. Pôsto, feito em masso.—*Papeis* emmassados; *cartas de jogar* emmassadas.

EMMASSAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **masso**). Ajuntar, pôr em masso.—Emmassar *as cartas no jogo,* dispôl-as de modo a trapacear.—Emmassar *papel, documentos,* etc.

EMMASTAR, EMMASTEAR, *v. a.* Termo antigo de marinha. Emmastrear, mastrear.

EMMASTREADO, *part. pass.* de Emmastrear. Mastreado.

EMMASTREAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mastrear**). Termo Nautico. Pôr, metter, fixar os mastros á náo, ao navio, mastrear. Vid. este ultimo.

† **EMMÉDADO**, *part. pass.* de Emmédár. Posto em médas.—*Trigo, centeio* emmédádo; *colmo, palha* emmédáda.

EMMÉDAR, *v. a.* (De **em**, e **meda**). Termo rustico. Ajuntar, pôr em medas ou feixes.—Emmédar *o trigo, a cevada, o centeio,* etc.

† **EMMELADO**, *part. pass.* de Emmelar. Untado, adoçado com mel; barrado com mel.—*Vaso, medida* emmelada.

EMMELAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mel**). Cobrir, untar, barrar com mel, adoçar com mel.

—**Emmelar-se**, *v. refl.* Cobrir-se, barrar-se, untar-se de mel.

EMMENAGOGO, A, *adj.* (Do grego *emmênas*, mentruo, e *agô*, eu conduzo, expulso, faço correr). Termo de Medicina. Que provoca as regras, a menstruação.

—Substantivamente: *O absintho é um* emmenagogo.

—É evidente que os emmenagogos devem ser tomados, segundo as circumstancias, ou na classe dos relaxantes, ou, pelo contrario, na dos excitantes e dos tonicos; mas é particularmente n'esta ultima classe de medicamentos, e entre os mais activos, que devem ser collocadas as plantas reputadas emmenagogas, como a arruda, a sabina, e a artemisia.

EMMENAGOLOGIA, *s. f.* (Do latim *emmenagogus*, e do grego *logos*, tratado, discurso). Termo de Medicina. Tratado ou dissertação ácerca dos emmenagogos.

EMMENDAR. Vid. **Emendar**.—«Tudo o que se ha de fallar e obrar ha de ser medido e aconselhado com a rezam, e isto que escrevo he pera não me esquecer, que eu nam queria emmendar senam a mim.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 34.

EMMENINECER, *v. n.* (De **em**, prefixo, e **menino**). Tornar, voltar ao estado de menino, remoçar-se.—*Os velhos* emmeninecem, voltam ao estado de crianças, tornam-se pueris.

EMMENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *emmenos*, e *logos*, discurso). Termo de Medicina. Tratado da menstruação.

EMMENTA, e seus derivados. Vid. **Ementa**.

EMMENTES. Vid. **Emmentres**.

EMMÊNTRES, *adv.* (Do hespanhol *mientras*). Emquanto, entretanto, emtanto.= Caído em desuso.

EMMOLDAR, *v. a.* (De **em**, e **molde**). Amoldar, moldar. Vid. este ultimo.

EMMOLDURAR, *v. a.* Vid. **Encaixilhar**.

EMMORDAÇAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mordaça**). Pôr mordaça na bôca, tapar a bôca com mordaça.

—Figuradamente: Fazer calar.—*O mêdo da punição* emmordaça *os amigos do alheio.*

EMMORTECER. Vid. **Amortecer**.

EMMOSTADO, *part. pass.* de Emmostar. Posto de molho em môsto.—*As mãos* emmostadas.

—Reduzido a môsto.—*Uvas* emmostadas, pizadas no lagar, desfeitas ou reduzidas a vinho môsto.

EMMOSTAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mosto**). Adoçar o agraço, a uva verde.

—**Emmostar-se**, *v. refl.* Adoçar-se em môsto.

—Abeberar-se em môsto.

EMMOUQUECER, *v. a.* (De **em**, e **mouco**). Fazer ficar mouco, ensurdecer alguem, causar a surdez.

—*V. n.* Ficar mouco, perder a faculdade d'ouvir.

EMMOUQUECIDO, *part. pass.* de Emmouquecer. Ensurdecido.

EMMUDECER, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **mudo**). Fazer calar, fazer mudo, fazer perder a falla.

—**Emmudecer** *a lingua,* não fallar.

—**Emmudecer** *o instrumento,* não o tocar ou tanger.

—Figuradamente: Calar.—**Emmudecer** *a verdade.*

—Reduzir ao silencio, fazer calar, confundir com argumentos, razões.

—**Emmudecer** *o orador adverso.*

—**Emmudecer** *o pranto.* Cessar, ou fazer cessar as lagrimas, a voz plangente.

—*V. n.* Ficar mudo, deixar de fallar, perder a falla.

—Figuradamente: Calar-se, não replicar, deixar de cantar, de soar, ficar em silencio.

> Voo sem azas; estou cego e guio;
> Alcanço menos no que mais mereço;
> Então fallo melhor, quando *emmudeço*,
> Sem ter contradição sempre porfio.
>
> CAM., SONETOS, 150.

> Quem se lhe offerece
> Tudo isto [illegible];
> Que se de amor fala,
> De amor *emmudece*.
>
> FRANCISCO RODR. LOBO, PRIMAVERA.

> Quem isto me não crer veja a Cinnea,
> Que eu fico que *emudeça*, e que me crea:
> *Gon.* Teus olhos com o poder da graça esta
> Fazem florocer toda esta ribeira,
> Sahir mais sedo o Sol, mostrar-se a Lua,
> Concava agora, agora toda inteira.
>
> IDEM, EGLOGAS.

> Porque *emmudeceis*
> Neste meu queixume,
> Se já por costume
> Meu damno entendeis?
>
> IDEM, O DESENGANADO, p. 176.

—«O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretes, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freire dizem se arriscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro susto emmude-

ceu.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, p. 66.

> Eis do [illegible], no prospecto.
> Se manifesta o Trigono Luzeiro,
> Ante o qual, de temor, venerabundos,
> Os [illegible] o Hosanna
> Ang[illegible] a Milicia eterna ign[illegible]ra
> Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo;
> Ignora, se mudar Divinas fórmas,
> Nos ceos; se materiáes formas Terrestres
> O Altissimo dispõem . se, revocando
> A si, dos Entes os principios, força
> A entrar, no Eterno seyo seu, os Mundos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Não só dos róseos thalamos do dia
> Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immenso,
> Mas o que a Terra Nabatêa cria,
> Te hão de vir offertar, cheiroso incenso:
> D'Asia hum Nume serás, quantas co'a fria
> Limpha as Ilhas circumda o mar extenso
> Te hão de adorar em paz, temer em guerra
> *Emmudecendo* á tua vista a Terra.
>
> J. A. de MACEDO, ORIENTE, cant., 5, est. 49.

> A voz *emmudeceo*; eis se apodera
> Subitamente hum extasis do Gama;
> Levantar-se sentio quasi na esfera,
> Onde o Sol, fixo centro, a luz derrama;
> Dentro em seu peito hum claro reverbera
> Lume ignoto aos mortaes, celeste chamma,
> Com que d'hum golpe vê, que a terra nua
> No turbilhão solar gira, e fluctua.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

> Outro surge dos rôlos espumantes
> Do pélago profundo, enorme, ingente
> Monstro mais fero, que os que víra d'antes,
> Tem d[illegible] veloz Leopardo o corpo, e frente
> Em quatro se divide, e ventilantes
> Azas desprega ao ar, puro, e luzente;
> De pavor *emmudece* antede a Terra,
> Nem lhe farta a ambição quanto ella encerra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 7.

—«E, todavia, este coração sentia a voz da consciencia pregoar-lhe largos destinos! Porque não emmudeceu essa voz quando do portico do templo lancei ao mundo a maldicção da despedida?» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

EMMUDECIDO, *part. pass.* de **Emmudecer**. Que fica mudo.

EMMUDECIMENTO, *s. m.* (De emmudece, thema de emmudecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emmudecer.

EMMURCHECER, *v. a.* (De em, prefixo, e murcho). Fazer murchar, perder o viço e frescor, seccar. — *O sol forte* **emmurchece** *as flores.*

— Figuradamente: *A doença, os profundos desgostos* **emmurchecem** *a mais bella dama.*

— *V. n.* Murchar, perder o viço, ficar murcho, ou murcha. — «Depois é que surgiu o homem e a podridão, a arvore e o verme, a bonina e o **emmurchecer**.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

—**Emmurchecer-se**, *v. refl.*

> Mas quando ao Oceano o carro dece,
> Toda a sua belleza perde Flora,
> Porque ella *se emmurchece* e se descora:
> Tanto co'a luz ausente se entristece!
>
> CAM., SONETOS, 128.

EMMURCHECIDO, *part. pass.* de **Emmurchecer**. Murcho, sem o verdôr proprio as plantas, ás flores.

EM NA, EM NO, por **Em a, Na, Em o, No**.=Caído em desuso.

EMNEIXAÇÃO, *s. f.* Vid. **Annexação**.

EMNEIXAR, e seus derivados. Vid. **Annexar**.

EMNOITAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **noite**). Termo de Poesia. Fazer noite, escurecer, fazer escuro.

—**Emnoitar-se**, *v. refl.* Fazer-se noite, tornar-se escuro.

> Ancioso de ir ás Cazas de Lasthênes,
> Não póde desfructar, com prazer pleno,
> Demódoco o bom da trato hospedágem.
> Ja com sombras a estrada *se emnoutava*
> Quando a lingua da victima aquinhoão,
> E, por ultimo á Mãe dos sonhos, libão.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS tom. 7, p. 44.

EMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *emotione*). Alteração, perturbação, agitação, abalo, movimento no corpo, nos humores, no animo. — *Viva, subita* **emoção**.

— *Causar, sentir uma* **emoção**.

— *Excitar, experimentar fortes* **emoções**.

— Agitação entre o povo disposto a sublevar-se, principio de sedição, motim.

EMOLLIÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Acção de mollificar.

EMOLLIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emolliens*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que tem a propriedade de relaxar, abrandar, amollecer as partes duras ou entumecidas, inflammadas.—*Cataplasma* **emolliente**.

— Termo de Pharmacia. *Especies* **emollientes**, as folhas sêccas de malvas, d'althêa, de verbasco, de parietaria.

— *Farinhas* **emollientes**, a farinha de linhaça, de trigo, de cevada, de centeio.

—Substantivamente: *Os* **emollientes**. A semente de linho em pó, reduzida a cataplasma por meio de liquido apropriado, é um optimo **emolliente**.

EMOLLIR, *v. a.* (Do latim *emollire*). Termo de Medicina. Abrandar a tensão, embrandecer, multiplicar alguma dureza ou tumor.—**Emollir** *os abcessos.*

EMOLUMENTO, *s. m.* (Do latim *emolumentum*). Lucro, proveito, utilidade casual que se tira d'algum emprego ou cargo.

— *Os* **emolumentos** *do officio,* tudo o que elle rende além do ordenado.

—Propinas, benesses.

EMOTO, A, *adj.* (Do latim *emotus*). Agitado, alterado.=Caído em desuso.

EM OURIÇAR. Vid. **Enouriçar**.

EMPA, *s. f.* (De empar, como *estima*, de *estimar*). Termo d'Agricultura. Acção, trabalho de empar as vinhas.

EMPACAR. Vid. **Empacotar**.

EMPACHADAMENTE, *adv.* (De empachado, com o suffixo «mente»). Como cousa empachada, embaraçadamente.

EMPACHADO, *part. pass.* de **Empachar**. Muito cheio, embaraçado. — *Navio* **empachado** *de carga,* ou *com carga.*

— *Estomago* **empachado**, sobrecarregado d'alimentos não digeridos.

— *O exercito* **empachado** *de bagagem,* estorvado, embaraçado.

— Impedido, que soffre impedimento.

— **Empachado** *da falla,* gago.

— Atalhado, enfiado com contratempo. — *Ficar* **empachado** *com noticias que não esperava.*

EMPACHAMENTO, *s. m.* (Do thema **empacha**, de **empachar**, com o suffixo «mento»). Estado de quem está empachado, ou do que se acha empachado. — **Empachamento** *do estomago.*

— Pejo do estomago, indigestão, crueza, incommodo causado por digestão difficil.

EMPACHAR, *v. a.* (Do francez *empêcher*). Estorvar, embaraçar, sobrecarregar, encher muito de modo que impeça o movimento e acção. — **Empachar** *o navio, com carga demasiada* ou *gente de mais.*

— Impedir, pejar. — **Empachar** *o damno, o mal.*

— **Empachar** *o estomago,* embaraçar a sua acção digestiva, sobrecarregando-o com excesso d'alimento, ou com comida indigesta.

— **Empachar-se**, *v. refl.* Sobrecarregar-se. — **Empachar-se** *o estomago, o navio.*

— Entupir-se. — **Empacharam-se** *as peças e ficaram inutilisadas.*

— Figuradamente: Fazer caso, embaraçar-se d'alguem ou d'alguma cousa.

— *Não* **se empachar**; não fazer caso, não se embaraçar. — *Não* **se empacha** *com a representação* ou *opposição,* não attende a ella.

EMPACHO, *s. m.* (De empachar). Embaraço, estorvo, obstaculo, cousa que empacha.

— Peso do estomago.

— Carga excessiva do navio — «Com este suspiro me recolhi á companhia de que já o somno tinha tomado posse; e, buscando logar para descançar, achei com a cabeça que a um cheiravam mal os pés, e a outro fedia o bafo, e ao frade que, como costumava dormir só, não podia aquietar-se com os pés nas estribeiras, alijava-me ao mar como **empacho** de navio em tormenta; eu, que já ouvira que em cama estreita é bom lançar no meio e deixar aos dos cabos a differença, fugi da certan e dei nas brazas: que, melhorando o logar, fiquei entre dous cotovêllos que, como ceraferarios, me acompanharam toda a noite.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. [illegible]6.

— Figuradamente (antiq.): Pejo, vergonha, turbação.

EMPACHOSO, A, *adj.* (De empacho, com

o suffixo «oso»). Que causa empacho, estorvo, que peja physica e moralmente. — «E ao tempo que os Desembargadores ouverem de dar suas vozes, se saia da Rolaçam fora, e leixe aos Desembargadores desembargar taaes feitos, como per direito entenderem, sem estando elle presente, porque sua estada a tal tempo seria aos Desembargadores empachosa, e aos feitos que Nós avemos contra outras pessoas, ou elles contra Nós, seja o dito Procurador ao desembargo dos feitos.» **Ord. Aff.**, Liv. 1, Tit. 9, § 2.

— Figuradamente: Causar pejo.

— *Lugar* empachoso *de fraga*. Fragoso, de mau transito, onde se anda com muita difficuldade, custoso de andar.

EMPACOTAMENTO, *s. m.* (De **empacota**, thema de **empacotar**, com o suffixo «**mento**»). Acção d'empacotar, d'enfardelar fazendas.

EMPACOTADO, *part. pass.* de **Empacotar**. Accommodado em pacotes. — *Ferragem* empacotada.

EMPACOTAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **pacote**). Enfardar a fazenda, dispol-a em pacotes ou fardos.

EMPADA, *s. f.* (Do hespanhol *empanada*). Especie de pastel grande de massa sovada e mais grossa, contendo carne ou peixe. — «Ao abrir uma empada, que, puxando-a sofregamente para si, comparara ao sepulchro dealbado do evangelho, tinha-se espraiado em recordações saudosas dos bons tempos nos quaes, companheiro do reitor no noviciado, podia livremente ceder ás suas propensões para a sobriedade.» **A. Herculano**, **Monge de Cister**, cap. 23.

— Figuradamente: — «Isso me matta que nam tendo meolo, mettam as maons na massa pondo de empada os equivocos, dando trattos ao juizo, apertando os cordeis ás methaphoras, no cabo a duas palavradas se estiram.» **Franc. Man. de Mello**, **Feira d'Anexins**, Part. 1, Dial. 1.

EMPADEZADO, *part. pass.* de **Empadezar**. Empavezado.

EMPADEZAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **padezar**). Termo antigo. Empavezar, cobrir, armar de padez.

—**Empadezar-se**, *v. refl.* Embraçar o padez.

EMPADO, *part. pass.* de **Empar**. Sostido. — *Vinha* **empada**; com as cepas ou videiras atadas a estacas.

— *Tinham* **empado** *as vinhas no tempo competente.*

— Figuradamente: Escórado, ajudado, auxiliado, esteiado. — **Empado** *pelo amor de verdadeiras virtudes.*

† **EMPADROADO**, *part. pass.* de **Empadroar**. Recenseado, assente nos registros, arrolado para contribuir com impostos.

EMPADROAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **padrão**). Arrolar para impostos, assentar, registrar alguma cousa no padrão ou livro das sizas ou do censo.

— Gravar (antiq.) uma inscripção em algum monumento.

— **Empadroar-se**, *v. refl.* Inscrever-se no registro. — **Empadroar-se** *cidadão de Roma.*

—**Empadroar-se** *entre os litteratos, jurisconsultos*, etc.

—**Empadroar-se** *na fidalguia d'outros.* = Quasi em desuso.

EMPAKASSA, *s. f.* Termo de Historia natural. Vacca sylvestre do Ganges.

EMPALAÇÃO, *s. f.* Acção d'empalar ou ser empalado, supplicio usado na Turquia.

† **EMPALADO**, *part. pass.* de **Empalar**. Espetado em páo agudo, desde o anus até ás espaduas ou garganta.

EMPALAMADO, **A**, *adj.* Termo vulgar. Emplastado, coberto d'emplastos, de chagas.

— Opado, opilado.

— Adoentado.

EMPALAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e do hespanhol *palo*, do lat. *pallus*, pau de vinha, estaca de tanchão agudo). Espetar um páo agudo que entra pelo anus e sáe pelas espadoas ou pela garganta, supplicio muito usado na Turquia e Berberia para punir certos criminosos. Outras vezes fica o infeliz cravado no páo que só penetra até ao ventre, e assim permanece suspendido n'elle até morrer.

EMPALEMADO, **A**, *adj.* Vid. **Empalamado**.

EMPALHAÇÃO, *s. f.* Acção de empalhar.

— Figuradamente: Dilação, delonga com futeis pretextos e de má fé.

EMPALHADO, *part. pass.* de **Empalhar**. Forrado de palha ou vimes tecidos, coberto com capa de palha. — *Garrafão* **empalhado**.

> Viva o bom *Cordial!* viva a Tisana,
> Que me veio a Versalhes, *empalhada*,
> Como o bom Redemptor, nos veio ao Mundo
> Tendo, por berço, palhas.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., OBRAS, tom. 11, p. 270.

— Acamado sobre palhas. — *Fructa* empalhada.

— Figuradamente: Demorado, entretido com enganos ou frivolos pretextos.

EMPALHAR, *v. a.* (De **em**, prefixo e **palha**). Recolher a palha ao palheiro, para sustento das bestas e outros differentes usos.

— Forrar com capa de palha, vimes tecidos, esparto, canas, vergonteas de salgueiro, etc., algum vaso de vidro para evitar que se quebre facilmente, tocando em corpos duros.

— Acamar sobre a palha. — **Empalhar** *fructas, louças*, etc.

— **Empalhar** *animaes*. Guarnecer a sua pelle de maneira a conservar as fórmas que tinham no estado de vida.

— Termo de jardinagem. Cercar de palha as arvores ou arbustos para os proteger contra os raios solares, contra o frio, e contra o mal que possam causar-lhes os animaes ou instrumentos que nelles toquem ou embarrem.

— Envolver legumes para os estiolar e tornal-os brancos.

— Figuradamente: Termo familiar. Demorar, entreter com enganos ou frivolos pretextos, com delongas futeis.

— **Empalhar** *alguem, algum negocio* ou *despacho*.

EMPALHEIRADO, *part. pass.* de **Empalheirar**. — «E Mandamos, que lhes nom seja filhada palha, que teverem empalheirada para seus cavallos, posto que Nós, ou nossos filhos, ou irmaaõs sejamos nas ditas Comarcas, onde elles viverem; nem lhes sejam dadas suas casas de morada, nem cavallariças, nem filhadas suas roupas de cama, salvo quando Nós, ou nossos filhos, e irmaaõs formos nos lugares, honde elles viverem, ou quando per hy vier algum outro Senhor, ou Senhores, e fidalgos, que nom acharem outras pousadas, honde pousar; e tambem defendemos, que lhes nom filhem suas cevadas, nem galinhas, nem cabritos, nem outras cousas do seu contra suas vontades, salvo por nosso mandado especial.» **Ord. Affon.**, Liv. 1, Tit. 61, cap. 11.

EMPALHEIRAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **palheiro**). Recolher em palheiro. — **Empalheirar** *feno, palha*, etc.

EMPALLECER. Vid. **Empallidecer**.

EMPALLIDECER, *v. n.* (De **em**, prefixo, e **pallido**). Fazer-se pallido, desmaiar, enfiar, perder a côr do rosto. — **Empallidecer** *de susto*. — «Ao voltar-se e ao dar com os olhos em elrei, Fernando empallideceu e balbuciou algumas palavras. O seu plano, estribado na supposta enfermidade, considerou-o como perdido. **A. Herculano**, **Monge de Cister**, cap. 26.

— **Empallidecer** *de medo*. — «As vozes confusas dos vigias, misturadas com o tinir do ferro, responderam, como uivar de feras, ás palavras do ostiario: as faces pallidas das virgens empallideceram ainda mais.» **Idem**, **Eurico**, cap. 12. — «Houve um momento de silencio: todos os rostos empallideceram; todos os labios calaram.» **Idem**, **Ibidem**, cap. 16.

— **Empallidecer** *de raiva, de cólera.*

† **EMPALMADO**, *part. pass.* de **Empalmar**. Escondido na palma da mão.

— *Carta* **empalmada**. Tirada subtilmente do baralho pelo gatuno que a esconde na palma da mão.

EMPALMAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **palma**). Subtrahir, tirar subtilmente uma carta de jogar, escondendo-a na palma da mão, para fraudar os parceiros.

— Esconder com destreza qualquer corpo na palma da mão, como fazem os prestidigitadores.

— Figuradamente: Termo Familiar. Furtar destramente, surripiar, como fa-

zem os gatunos no jogo; furtar documentos, papeis d'importancia, ou qualquer objecto de valor.

EMPAMPANADO, *part. pass.* de Empampanar-se. Coberto de pampanos. — *Bacêllo* empampanado; *vinhas* ou *videiras* empampanadas.

EMPAMPANAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e pampano). Brotar pampanos, cobrir-se a vida de pampanos. — *O bacêllo* se empampana, se reveste da nova folhagem que principia a desenvolver-se na epocha propria.

EMPANAÇÃO, *s. f.* Termo de Theologia. A co-existencia do corpo de Christo com o pão, no Sacramento da Eucharistia. — A Igreja condemna expressamente este erro dos lutheranos.

EMPANADA, *s. f.* Panno de linho encerado que se põe nas janellas em vez de vidraças. — O papel oleado, os couros mais ou menos transparentes, tambem costumam ser utilisados para o mesmo uso.

EMPANADILHA, *s. f.* Diminutivo de Empanada. Massa de especies da fórma de empanada pequena.

EMPANADO, *part. pass.* de Empanar. Embaciado, escurecido, baço. — *Espelho* empanado.

— Figuradamente: Disfarçado. — *Engano* empanado *d'innocencia,* disfarçado com apparencia d'ella.

EMPANAMENTO, *s. m.* (De empana, thema d'empanar, com o suffixo «mento»). Acção d'empanar.

— Estado do que está empanado, embaciado. — Empanamento *do espelho, do aço polido, de qualquer corpo de superficie luzidia.*

— Empanamento *dos olhos do moribundo,* que se embaciam, ou se toldam, como que se cobrem d'uma luz tenue, perdendo o brilho.

EMPANAR, ou **EMPANNAR**, *v. a.* (De em, prefixo, e panno). Escurecer, fazer baço, tirar o brilho, diminuir a intensidade da luz, obstar a que alguem penetre com a vista no interior d'um aposento. — «Cortinas de tela finissima, semelhante á moderna gaze, que íam prender-se nos arcos ponteagudos da janella e de um largo balcão que lhe ficava fronteiro, moderavam a claridade do sol durante o dia e, de noite, ajudavam os vidros córados a empanar a vista dos curiosos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Embaciar com halito o lustre de alguma cousa crystallina ou polida.

— Empanar *o espelho, o aço terso.*

— *A morte* empana *os olhos dos moribundos.*

— Figuradamente: Disfarçar, encobrir, mascarar.

— Pôr empanada na janella.

† **EMPANDEIRADO**, *part. pass.* de Empandeirar. Termo Popular. Inchado, intumecido.

—Figuradamente: Soberbo, orgulhoso.

EMPANDEIRAMENTO, *s. m.* Termo Popular. Inchação.—Empandeiramento *do ventre, do estomago.*

— Figuradamente: Soberba, infatuamento, orgulho.

EMPANDEIRAR. Vid. Inchar.

† **EMPANDILHADO**, *part. pass.* de Empandilhar, ou Empandilhar-se. Mancommunado em pandilha para roubar os parceiros incautos. — *Tinham-se* empandilhado *para receberem o incauto jogador.*

— Logrado por pandilha.—Foi empandilhado *o moço inexperto.*

EMPANDILHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pandilha). Roubar trapaceando, enganar, obrando dois ou mais gatunos de accordo para fraudar alguem com pandilha.

— Empandilhar-se, *v. refl.* Ajuntar, reunir-se a alguem para furtar ao jogo, enganar, fraudar.

— Ligar-se, mancommunar-se em pandilha. — Empandilham-se *os malvados contra os virtuosos.*

EMPANDINADO. Vid. Empanzinado.

EMPANDINAR-SE. Vid. Empanzinar.

EMPANNADA. Vid. Empanada.

EMPANNAR, *v. a.* (De em, prefixo, e panno). Cobrir com pannos, envolver em panno ou pannos.

EMPANTANADO, *part. pass.* de Empantanar-se. Mettido em algum pantano.

— *Logar, sitio* empantanado. Alagadiço, brejoso, apaúlado.

— *Terras* empantanadas, em que ha muitos pantanos.

EMPANTANAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e pantano). Metter-se em algum pantano.

— Fazer-se pantanoso, apaúlar-se a terra, encher-se de brejos, embeber-se d'agua que fica encharcada por falta de saída.

EMPANTUFADO, *part. pass.* de Empantufar-se. Que tem calçado pantufos.

— Figuradamente: Termo Familiar. Inchado d'orgulho, soberba.

EMPANTUFAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e pantufo). Termo antigo. Calçar pantufos.

— Figuraramente: Encher-se de orgulho, infatuar-se, ensoberbece-se com qualidades alheias, empavonar-se. Vid. Pantufo, para melhor se avaliar a metaphora.

EMPANTURRADO, *part. pass.* de Empanturrar-se. Termo Popular. Muito cheio, repleto d'alimentos.

— Figuradamente: Inchado de soberba e vaidade, desvanecido.

EMPANTURRAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Atestar o estomago até não poder mais, comer a fartar, encher a barriga, repimpar-se.

— Figuradamente: Ficar inchado de soberba e desvanecimento.

EMPANZINADO, *part. pass.* de Empanzinar, ou Empanzinar-se. Termo Popular. Atestado de comida, muito farto de alimentos, empanturrado.

— Figuradamente: Termo chulo. A que se embutiu logro, mentira; logrado, caído em logração.

EMPANZINAR, *v. a.* Termo vulgar. Fartar com excesso, empanturrar, atestar d'alimentos.

— Termo chulo. Pregar algum logro, fazer acreditar em mentiras, embutir noticia falsa, etc.

— Empanzinar-se, *v. refl.* Fartar-se, ficar empanzinado com excesso de comida.

EMPAPADO, *part. pass.* de Empapar, Ensopado em algum liquido a ponto de ficar como papas.

— Figuradamente: Embebido.—*A esponja* empapada *de sangue.*

— Imbuído.—Empapado *nas más doutrinas.*

EMPAPAR, *v. a.* (De em, prefixo, e papa). Ensopar, embeber, humedecer um corpo poroso em um liquido, de modo que fique interior e exteriormente penetrado d'elle.—Empapar *uma esponja em agua.*

— Empapar *o pão,* embeberal-o.

— Figuradamente: Imbuir.—Empapar *as almas em doutrinas.*

— Empapar *os homens em dictames pueris, em necedades vulgares, em abusos.*

— Empapar-se, *v. refl.* Ensopar-se em algum liquido, fazer em papas.

— Figuradamente: Embeber-se, cevar-se. — Empapar-se *em alegria, amor, meiguices.* = Neste sentido é hoje pouco usado.

EMPAPELADAMENTE, *adv.* (De empapelado, com o suffixo «mente»). Envoltamente, como empapelado, resguardadamente.

EMPAPELADO, *part. pass.* de Empapelar. Embrulhado, envolto em papel.— «Cursam ás terças feiras no Rocio, e namoram-vos saloia de baetilha de cassa, que, por tempos, lhes vem comer á mão como gatinho mimoso, e depois que jaz nos piozes acode ás vezes com um requeijão empapellado em sete arrateis de panos com um mólho de cravos almiscarados, e lhe pagam com canada e meia de *buenos dichos* na algibeira, que, ainda que requentados, servem para um rebate que tome a um homem com as calças na mão.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 69. — «E, porque as vontades estavam já cahidas de maduras, pareceu-lhes a ambos tempo de as vindimar; e, por não ficarem á cortezia do inverno, despozaram-se mui rijamente; todavia, o marmanjo do noivo era ainda de uns certos picavecos apetrechados que todo seu cabedal empregam em contemplação d'amor, e temvos por grande desarranjo soltar a trela a um desejo, porque não acerte de dar uma mordedela no respeito de sua senhora;

mortos por uns primores de olandilha que elles trazem empapelados todo anno e mais guardados do vento que uma ferida da cabeça.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Resguardado contra doença ou perigo, muito acautelado. —*Anda sempre* empapelado.

— Que não falla claro, calado.

EMPAPELAR, *v. a.* (De em, prefixo, e papel). Embrulhar, envolver em papel.

— Figuradamente: Termo Familiar. Guardar com muito cuidado e resguarde.

—**Empapelar-re**, *v. refl.* Resguardar-se de doença, ou de qualquer perigo.

EMPAPUÇADO, A, *adj.* Termo usado no Brazil. Inchado, como hydropico, opado.

EMPAR, *v. a.* (De em, prefixo, e páo). Termo d'Agricultura. Soster as vinhas pondo-lhes estacas. — **Empar** *a vinha*.— «Porém, porque o ceifeiro não ficasse arrenegado, dissemos nós que dessem querena áquelles navios; e que, se depois ventasse algum vento nordeste, ninguem nos tolheria que barrufassemos as cubas; e, quando o dom das gavias fosse de tão má condição que não deixasse empar o parreiral, então ficava mais facil tomar os chamelotes para os corpinhos, e tirar-nos de boccas de gentes que não sabem mais que descarnar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas, pag. 118.**

EMPARADAMENTE, *adv.* (De emparado, com o suffixo «mente»). Com amparo, com abrigo, resguardadamente.

EMPARADO, *part. pass.* de **Emparar**. Coberto, abrigado.

EMPARADOR, A, *adj.* (Do thema empara, de emparar, com o suffixo «dor»). Que ampara, protege, que serve de encosto

— *S. m.* Vid. **Imperadôr.**

† **EMPARAISADO**, *part. pass.* de **Emparaisar**. Mettido no paraiso, feito venturoso.

EMPARAISAR, *v. a.* (De em, prefixo, e paraiso). Causar, fazer gozar das delicias do paraiso; metter no paraiso.

† **EMPARAMENTADO**, *part. pass.* de **Emparamentar**. Paramentado, adornado. — «Depois del Rei ser no Cerame, Pedralurez se veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em seu batel, deixando por capitão das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando á praia tomarão do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, e Naires, que hiam a pé, foi levado até o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão, seda, e ouro, e arraiado de tanta, e tão rica pedraria, que não somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda as chamas, que dellas sahião, lhe impedião a vista; a casa estava **emparamentada**, e alcatifada, e nella muitas, e grandes tochas de prata, sobre que estavão huns candieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 58.**

EMPARAMENTAR. Vid. **Paramentar.**

EMPARAMENTO, *s. m.* (Do thema empara, de emparar, com o suffixo «mento»). Termo antiquado. Amparo, protecção, auxilio, favor.

—*S. m. plural.* **Emparamentos** *de atafona*. Designam-se assim duas taboas largas assentadas em dois dormentes, no meio das quaes anda a mó.

EMPARAR, *v. a.* (Do lat. barb. *emparare*). Defender de ruina, de qualquer damno, perigo, mal, conquista, cobrindo, sustentando ou protegendo. — **Emparar** *o castello*, defendel-o.

— Figuradamente: **Emparar** *alguem*. Dar-lhe modo de vida; sustental-o.

—**Emparar** *algum logar*. Isental-o das justiças reaes, fazel-o franco de impostos, privilegial-o como os páramos. — «O terceiro artigo he tal: que alguns fazem honras ali, hu criam os Filhos-dalgo, e em esta guisa **empará** o amo, em quanto he vivo, e desque os amos som mortos, **emparam** o lugar, poendo-lhe nome *Paramo*, e em muitos lugares nom solamente ao que mora naqueste lugar, mais a quantos moram arredor delle, e per ali fica honrado pera sempre.» **Ord. Affons., liv. 2, tit. 65, § 10.**

— Proteger, acolher, defender. — **Emparar** *os malfeitores*. — «Outro sy porque, segundo disserom os Direitos, e concordaarom, assy da Ley Natural, como da Ley Civil, em maior culpa, e em maior dampno, e erro caae o que **empara**, e o que defende o malfeitor, e a maior pena he obrigado que esse malfeitor; porem mandamos, e estabelecemos, que nenhum Fidalgo, nem outro nenhum homem, de qualquer Estado e condiçom que seja, que no seu poderio defender qualquer dos que algum dampno, e malfeitoria fezerem, nos seus bens, ou forem contra esto, que per nós he hordenado, ou embargarem de se nom comprir o que per nós he mandado, e lhes nom seer dada a pena per nós estabelecida, que logo per esse primeiro feito pola primeira vez perca a conthia, que de nós tiver per qualquer guisa; e pela segunda vez perca todallas terras, e jurdicções per qualquer guisa, e per qualquer titulo, e todolos outros bens proprios, que ouver, e seja todo apricado aa Coroa do nosso Regno; e pola terceira vez seja desterrado de todo nosso Senhorio.» **Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 13.**

— Figuradamente: **Emparar** *as musas*.

—**Emparar** *os desvalidos, perseguidos*. Servir-lhes de arrimo, de amparo.

— Sustentar, entreter, evitar a ruptura de relações, de convenio, da paz. — **Emparar** *a paz d'uma nação*.

— Cobrir, abrigar, livrar de intemperies, do ardor do sol, etc. — **Emparar** *as arvores*.

— Acolher. — «E porque o vento o arribou neste lugar deixou o navio em que veio, traz aquella ponta que o mar faz, e saíu em terra por vêr se acharia alguem em que satisfizesse parte de sua paixão: e hoje, recolhendo-se já achou esse escudeiro, que vós **emparastes**, que andava traz estes cavallos, que nós aqui temos, a que mandou prender. Agora vêde o que quereis fazer de nós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 32.**

—**Emparar-se**, *v. refl.* Cobrir-se, proteger-se, livrar-se d'alguem ou d'alguma cousa. — «Som tres maneiras de guerra. A primeira he chamada em latim *justa*, que quer dizer direita, e esta he quando homem faz por cobrar o seu dos inmigos, ou por **emparar a sy** meesmo delles, e suas cousas. A segunda chamam *injusta*, que quer dizer tanto como guerra, que se move com soberva, e cobiça, e sem direito. A terceira chamam *civilis*, que se levanta antre os moradores do lugar em maneira de bandos, ou em o Regno por desacordo, que ha a gente antre sy.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 2.**

—**Emparar-se** *com guarda-sol, com guarda-fogo*.

—**Emparar-se** *da chuva*, servindo-se de capa, de qualquer tecido impermeavel á agua.

—**Emparar-se** *com as sombras da noite*, aproveitar-se do escuro para retirar-se, fugir.

— Acolher-se como a encosto, a arrimo, esteiar-se, servir-se d'esteio ou bordão.

—**Emparar-se** *d'alguem*. Valer-se, buscar o amparo d'alguem, soccorrer-se a elle. Vid. **Amparar.**

—*V. n.* Emparelhar, pôr-se ao lado, a par d'alguma cousa. — «Não ouveram vista da ilha, senão quando **empararam** com a vista do Porto.»

EMPARDEADO. Vid. **Emparedado.** — «Pero porque algumas molheres, a que esto acontecer, tomarom em sy vergonça, por serem degradadas, e trabalharom de se quitarem do dito pecado: porem queremos, que essas molheres, que assy forem degradadas assy pela primeira vez, como pela segunda e em durando os tempos dos ditos degradamentos mudarem suas vidas, partindo-se dos ditos pecados, e tomando maridos, ou entrando por Freiras, e fazendo profissom em alguma Hordem das Religiões aprovadas, ou se poerem por **empardeadas** em lugares honestos: mandamos, que a taaes, como estas, que esto fezerem sem outro engano, sejam alçados os ditos degradamentos, e outorgamos, que livremente possam viver nos lugares, donde forom degradadas, nom tornando mais aos ditos pecados; ca se a esses pecados tor-

narem, mandamos que moiram porem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 7.

EMPAREDADO, *part. pass.* de Emparedar. Fechado, mettido, encerrado entre paredes, cerrado entre muros.

—Solido e direito como parede.

—*Navio* emparedado. Que tem pouco bojo.

—*Freiras* emparedadas. Sujeitas a rigorosissima clausura.

EMPAREDAMENTO, *s. m.* (De empareda, thema de emparedar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emparedar; encerramento.

EMPAREDAR, *v. a.* (De em, e parede). Cerrar entre muros, metter entre paredes.

—Clausurar.—Emparedar *freiras*.

—Emparedar *as filhas, a mulher*, mettel-as em clausura rigorosissima.

—Encerrar alguem entre quatro paredes, sem communicação alguma, o que se costumava fazer para castigar as pessoas incorrigiveis.

—Emparedar-se, *v. refl.* Encerrar-se em clausura rigorosa, como certas freiras.

—Ficar solido, alto e perpendicular como uma parede.

EMPARELHADO, *part. pass.* de Emparelhar. Pôr a par d'outro ou outros, hombro com hombro.—*Homens* emparelhados.—*Cavallos, bois* emparelhados.

—Igualado com elle.

—Junto, unido, que acompanha, que corre parelhas, equiparado.

—Termo de Botanica. *Estipulas* emparelhadas, as que estão dispostas duas a duas na base do peciolo.

EMPARELHAMENTO, *s. m.* (Do thema emparelha, de emparelhar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emparelhar.

—Estado das pessoas, dos animaes ou cousas emparelhadas.

EMPARELHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e parelha). Ajuntar, pôr a par, unir em parelha, jungir, formar pares das pessoas ou cousas.—Emparelhar *cavallos, bois*.—Emparelhar *navios, barcos, carros*.

—Emparelhar *homens, mulheres*.

—Ajuntar em par animaes que se assemelham muito em côr, fórmas, altura, etc.—Emparelhar *um tiro de cavallos, uma junta de bois*.

—Emparelhar *os noivos* (fallando de pessoas).

—Emparelhar *os pares na dança*.

—Emparelhar *os vasos, as estatuas, os candelabros, os quadros*.

—Pôr, collocar no mesmo alinhamento, nivelar.

—Equiparar.—Emparelhar *um pintor, um poeta, um dramaturgo, um sabio com outro*, ou *a outro*.

—*V. n.* Hombrear, igualar-se.

—Pôr em parallelo, considerar igual a si.

—Ser igual, formar um par igual, condizendo um com outro.—*Estes dois animaes* emparelham *perfeitamente*.

—Prolongar-se, ficando com o braço encostado a alguma cousa, defronte e chegado a ella.—*A nossa capitania* emparelhou *com a maior não inimiga*.

—Associar-se.—Emparelhar *com alguem no jogo*, entrar com elle de parceria a perdas e lucros.

—Emparelhar-se, *v. refl.* Considerar-se igual, equiparar-se.—*A arte nunca póde* emparelhar-se *com a natureza*.

—Casar.—«Quão mal se emparelhou tão formosa e gentil dama com velho e rabugento marido!»

EMPARENTADO, *part. pass.* de Emparentar. Aparentado.

EMPARENTAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e parente). Aparentar, contrahir parentesco.—«A materia é ampla e devemos n'ella sobre-estar ou, como dizem os maus portuguezes, *superseder*. Podem, porém os senhores de Alegrete não fazer pompa de que lhe vão tirar a casa as femeas pela orelha, por serem da familia puritana; por que essa felicidade tem na desde o tempo que se emparentaram com Cadaval, vindo a senhora D. Eugenia, filha de D. Nuno Alvares Pereira, casar á Mouraria, e tambem serem as senhoras d'esta casa de excellente porte, e Telles muito differente de D. Leonor escandalo de Portugal.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 66.

EMPARO, ou **AMPARO**, *s. m.* Cousa que ampara, protege, defende, abriga.

—Emparo *do sol, das chuvas, do calor, do frio*.

> Com hum redondo *emparo* alto de seda
> N'huma alta e dourada hastea enxerido,
> Hum ministro á solar quentura veda
> Que não offenda, e queime o Rei subido:
> Musica traz na proa, estranha e leda
> De aspero som, horrissimo ao ouvido,
> De trombetas arcadas em redondo,
> Que sem concerto fazem rudo estrondo.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

—Refugio, asylo, recurso contra alguem ou contra alguma cousa.—*O* emparo *dos infelizes, dos desprotegidos da fortuna*.

—Figuradamente: Protecção, apoio.

> *Can.* Ó Senhor, escuta triste,
> De todo *emparo* estrangeira.
> Ja, Senhor, viste e ouviste
> Em que desastre consiste
> A dor da minha canceira.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.
>
> Ao Deos Apollo claro,
> Convertida,
> [illegible]
> Sem *emparo*,
> Pois nascer me custa caro,
> Favorece-me Diana,
> Que atéqui
> [illegible]
> [illegible]
> Pera mi.
>
> IDEM, COMEDIAS DE RUBENA.

—«Verdade seja, que escreuendo ao padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta e noue, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, e socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, e nos perigos euidentes da morte, em que nos poem a obediencia, e desejo da gloria do Senhor, que na segura, e bella paz.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. VI, cap. 17.

EMPARRADO, *part. pass.* de Emparrar-se. Coberto de parras.—*A vinha* emparrada.—*O bacêllo* emparrado.

EMPARRAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e parra.) Cobrir-se de parras.—Emparrar-se *a vinha, o bacêllo*.

EMPARREIRADO, A, *adj.* (De em, e parreira). Coberto de parreiras, de videiras, ou de cobertura semelhante.

EMPARVOECER, *v. a.* (De em, prefixo, e parvo). Fazer parvo, entolecer alguem, tornar idiota, louco.

—*V. n.* Fazer-se parvo, louco, enlouquecer, tornar-se tonto.

EMPARVOECIDO, *part. pass.* de Emparvoecer. Feito parvo, apatetado por velhice.

EMPASCOAR, *v. n.* (De em, prefixo, e pascoa). Celebrar a pascoa.

† **EMPASMA**, *s. m.* (De grego *empassô*, eu espalho). Termo de Pharmacia. Pós odoriferos que se espalham sobre o corpo para expellir o mau cheiro ou absorver o suor.

EMPASTADO, *part. pass.* de Empastar. Coberto de pasta ou de tinta em pasta.

—*Pintura* empastada. Aquella cuja tinta não foi desfeita em oleo bastante, e que por isso fica assente em pasta.

—*Campo* empastado. O que é fertil em bons pastos, que está bem coberto de pasto para alimentar o gado.

EMPASTAMENTO, *s. m.* (Do thema empasta, de empastar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito d'empastar.

—Estado da cousa empastada.

EMPASTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pasta). Grudar papel com massa sobre molde ou fòrma para fazer mascaras e outras figuras de vulto.

—Termo de Pintura. Assentar as côres na quantidade e consistencia necessarias para que unam e não deixem vêr a imprimadura do quadro nem o primeiro debuxo.—Empastar *lã*, reduzil-a ao estado de pasta.

EMPASTE, *s. m.* Estado d'uma cousa empastada para assento d'uma pintura.

EMPATA, *s. f.* (Termo da Asia portugueza). Embargo, confiscação da fazenda.

EMPATADO, *part. pass.* de Empatar. Parado, suspenso, embaraçado por algum obstaculo, que não póde continuar ou proseguir. Indeciso, demorado.—*Obra* empatada.

—*Negocio* empatado, *votação* empa-

tada, por empate de votos, por haver votos em numero igual d'ambos os lados, e por conseguinte indeciso.

—*Jogo* empatado. O que fica indeciso por ter cada um dos parceiros igual numero de vazas ou pontos.

EMPATAR, *v. a.* Demorar, embaraçar, suspender; impedir o curso, progresso ou decisão d'alguma cousa; obstar, atalhar, embargar as mercadorias na alfandega.—*O mau vento* empata *os navios no porto.*

—Empatar *o anzol na linha,* prendel-o bem a ella.

—Empatar *os votos.* Impedir a decisão, fazer que seja igual o numero por ambas as partes, de modo que não possa haver resolução ou eleição no que se vota.

— Termo de jogo. Empatar *as vazas,* fazer igual numero d'ellas.

— Figuradamente: Termo Familiar. Obstar, impedir o que outrem pretendia fazer, oppôr-se, atalhar.

— *V. n.* Empatar *em alguma cousa.* Topar, encontrar obstaculo. = Caído em desuso n'este sentido.

EMPATE, *s. m.* (De empatar). Acção e effeito d'empatar ou ficar empatado.—Empate *de votos,* igualdade d'elles de um e outro lado.

EMPAVEZADO, *part. pass.* de Empavezar. Guarnecido, coberto de pavezes.—«Mas se, pela excellente pintura da sua charola, os alfaiates tinham justos motivos de orgulho, mais justa era a vaidade com que os carpinteiros da Ribeira e os calafates, em numero de trinta e oito, arrastavam uma nau e uma galé, armadas e empavesadas de muitas cores, cujos mastros quasi que se elevavam á altura dos edificios, e cujas vergas quasi topavam com os balcões e frestas da Padaria e passavam a custo pela Porta do Ferro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

— Termo de Armaria. *Pavão* empavezado, que tem a cauda aberta.

EMPAVEZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pavez). Guarnecer um navio de pavezes para o combate.

— Enfeitar um navio, cobrindo os bordos com pavezes, e ornando os mastros e vergas com bandeiras e galhardetes, em signal de regosijo.

— Empavezar-se, *v. refl.* Guarnecer-se de pavezes; cobrir-se, esconder-se com pavezes.

— Figuradamente: Andar com affectação e soberba, pavonear-se.

† **EMPAVONADO**, *part. pass.* de Empavonar-se.

EMPAVONAR-SE, *v. refl.* Vid. Apavonar-se.

EMPAVORIR, *v. a.* (De em, prefixo, e pavôr). Encher de pavor, causar pavor a alguem. Vid. Espavorir.

EMPEADO, *part. pass.* de Empear.

EMPEAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pear). Metter os bois na eira para debulhar o que ficou da primeira debulha.

EMPEÇA, AS, A, AMOS, AES, AM, variações de Empécer, no conjunctivo: as de impedir são: Impida, as, a.

EMPEÇADO, *part. pass.* de Empeçar. Embaraçado.—*Cabello* empeçado.

—*Estylo* empeçado.

—Figuradamente: Embaraçado, escabroso.

—Empecido, enredado, atalhado.

—Que embicou, topou em alguma cousa.

EMPEÇAR, *v. a.* Começar, dar principio.

—Enredar.—Empeçar *a trança de cabello.*

—*V. n.* Tropeçar, topar, encontrar obstaculo.

> *Drag.* Nesta lágea está inteiro
> Ao pé deste sovereiro.
> *Plut.* Este he o rasto do rapaz.
> *Drag.* Eis aqui onde *empeçou.*
> *Plut.* Onde?
> *Drag.* Nesta penedia.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

> Tende sempre mão em mim,
> Porque hei medo de *empeçar,*
> E de cahir.
>
> IDEM, AUTO DA ALMA.

—Embaraçar-se em alguma cousa.

> De huma os cabellos de ouro o vento leva
> Correndo, e d'outra as fraldas delicadas:
> Accende-se o desejo, que se ceva
> Nas alvas carnes subito mostradas:
> Uma de industria cáe, e já releva
> Com mostras mais macias, que indignadas,
> Que sobre ella *empecendo* tambem caia
> Quem a seguiu pela arenosa praia
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 71.

—«Quantas culpas lhe sairiam, ás quaes o erro dos homens dá outro dono!... mas não empecemos aqui, porque o prognostico nos está acenando de cima do campanario.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 81.

—Figuradamente: Embicar, reparar em alguma cousa reprovando-a.—Empeçar *em falta, erro, nas razões* ou *palavras.*

—Encontrar grande difficuldade, ficar atalhado.

—Empeçar *nas palavras,* ter difficuldade em pronuncial-as correntemente.

—Empeçar *em casos,* em questões arduas, intrincadas, de difficil solução.

—Empeçar *em pontos difficeis de resolver,* como são os de consciencia.

EMPECÊR, *v. a.* (A mesma palavra que o francez *empêcher*). Fazer damno, causar damno, prejudicar.—Empecer *a alguem.*

— Estorvar, embaraçar, impedir. —«Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim estava no passo do vao, com receo delle, porque era um dos milhores Cavalleiros de toda a terra do Malabar, e muito bem escançado nas cousas da guerra, screveo huma carta a el Rei de Cochim, na qual lhe pedia outra vez a entrega dos Portuguezes, ao que el Rei de Cochim respondeo o mesmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo o seu exercito, jurando de nam tornar a suas terras sem deixar destruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, posto que o fossem, não empeceo, porque eram de vassallos desleaes del Rei de Cochim, que andavam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março, deste anno de mil e quinhentos, e tres, e aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que já alli estava, que lho defendeo como bom cavalleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, Part. 1**, cap. 73.—«E elle empregava os seus de feição que os mais delles foram dados á sua vontade, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixavam de empecer alguma vez, com tanto damno, que assim poucos como eram, o poseram em fraco estado, e tal, que quasi se não podia ter nem menear. Todos os que viam a batalha a haviam por tamanha cousa, que pasmavam de a vêr.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 41. —«Vendo os Mouros aquella terribel trovoada, e que por causa da agua lhes não podia empecer o fogo dos nossos (que era o que elles mais receavão) remetêrão muy determinadamente com os baluartes para os ganharem: mas os Portuguezes á espada, e lança lhes tiverão o encontro com muito valor, matando, e espedaçando muitos.» Diogo de Couto, Dec. 6, cap. 33.—«Assi faço conta que estais aparelhados pera todas as grandes adversidades espirituaes, e corporaes. Que aos que d'esta maneira se exercitam, nem o Demonio com seus temores, nem as tormentas do mar, nem as gentes infieis, e barbaras da terra, nem outra alguma creatura lhes pode empecer, trazendo os olhos em Deos, e sabendo que lhe sam a elle manifestas suas tentações, e desejos de o servir: e que pois as creaturas todas estam á sua obediencia, nam ha porque as temam a ellas, mas só se deve temer de o offender a elle; antes tendo por certo que se Deos permite ao Demonio, que faça seu officio, e aos homens que os persiguam, ou he em castigo de seus peccados, ou pera que melhor se conheçam a si mesmos, e creçam em humildade interior, ou finalmente pera maior merecimento, e coroa estimam as perseguições por grande merce do Senhor, e dandolhe por nam serem ingratos a elle infinitas graças, fazem oraçam com muita efficacia por os perseguidores.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. 6, cap. 17.

EMPÉCIDO, *part. pass.* de **Empécer**. Atalhado, estorvado, lesado.—*Guerreiros* **empécidos**, que soffreram damno, mortes e feridas.

EMPECILHO, *s. m.* (De **empécer**). Cousa que impede, estorva; obstaculo.

EMPÉCIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acção e effeito de empécer, de causar damno.

—Damno, detrimento, perda.

EMPECIVEL, *adj. de 2 gen.* Que póde empécer.

—Nocivo, prejudicial.

EMPECIVO. Vid. **Empecivel**.

EMPÊÇO, *s. m.* (Comp. hespanhol *enpezo*). Estorvo, empecilho.

> —Uns mais, uns menos.
> Mas o peior da historia,
> (Bem andára, sem esse *empêço* o ganho !)
> Dias de guarda, o são, Senhor, as Festas
> —Nos deitão a perder. —Dana uma á outra.
> E sempre o Senhor Cura
> —Traz sanctinho de nôvo na Folhinha.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, cap. 19.

—Começo.

EMPEÇONHADO, *part. pass.* de **Empeçonhar**. Corrupto, envenenado, eivado de peçonha.

EMPEÇONHAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **peçonha**). Corromper com peçonha, envenenar com peçonha.—**Empeçonhar** *os poços, a gente.*

—Termo Poetico. Corromper o espirito; illudil-o com falsos principios.

> Infeliz César, torpe scena, ao Mundo
> O Pseudo-sabio dá, quando *empeçonha*
> C'o a falsa vez da sciencia, o teu esp'rito,
> Que há-de imperar, nos Póvos do Universo !
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—Substantivamente :

> Esse Grego traidor as guia astuto
> (Da Grei Romana rebel'ada proles)
> Que por palliar melhor seus máos designios,
> Finge abrir mão do Culto se lhe oso,
> Que, não-publico obsérva, e não descansa
> No *empeçonhar* a mente a Constantino.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EMPEÇONHENTADO, *part. pass.* de **Empeçonhentar**. Envenenado, inficionado.

EMPEÇONHENTAR, *v. a.* Termo antigo. Envenenar, inficionar.

—Figuradamente : **Empeçonhentar** *com doutrinas apparentemente verdadeiras.*

EMPED... As palavras que não se encontrarem com **Emped**..., busquem-se com **Imped**...

EMPEDERNECER, *v. a.* Petrificar, empedernir.

—Figuradamente : Fazer duro, tornar insensivel.

EMPEDERNECIDO, *part. pass.* de **Empedernecer**. Petrificado, duro como pedra.

—Figuradamente : Duro, aspero, insensivel.—*Coração, peito* **empedernecido**.

EMPEDERNIDO, *part. pass.* de **Empedernir**. Convertido em pedra, endurecido.

—Figuradamente : Obstinado, incapaz de commover-se.—**Empedernido** *pelo vicio.*

EMPEDERNIR, *v. a.* (De **em**, e **pedra**). Converter em pedra, petrificar; endurecer, tornar rijo, fazer tomar a consistencia e dureza da pedra.

—Figuradamente : Fazer insensivel, inflexivel.—**Empedernir** *a alma, o coração.*

—**Empedernir-se**, *v. refl.* Petrificar-se; endurecer-se como pedra, fazer-se duro. —**Empedernir-se** *a fructa.*

—Figuradamente : Obstinar-se, tornar-se insensivel, perder o remorso; tornar-se cruel, deshumano.

EMPEDRADO, *part. pass.* de **Empedrar**. Calçado com pedra.

—Termo de Armaria. Diz-se das faxas que tem a fórma de muralha.

EMPEDRADOR, *s. m.* (Do thema **empedra**, de **empedrar**, e o suffixo «**dôr**»). O que tem o officio de empedrar, que calça de pedras um pavimento, etc.

EMPEDRADURA, *s. f.* (De **empedrado**, com o suffixo «**ura**»). Acção, trabalho de empedrar.

—Termo de Veterinaria. Doença que torna muito duro o casco das bestas.

EMPEDRAMENTO, *s. m.* (De **empedra**, thema de **empedrar**, com o suffixo «**mento**»). Acção de empedrar.

—Estado do que se acha empedrado.

EMPEDRAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **pedra**). Calçar, cobrir com pedras ajustadas entre si de modo que se não movam. —**Empedrar** *as ruas, a estrada.*— **Empedrar** *o poço,* formar-lhe a parede interior para evitar a queda do terreno em que foi aberto.

—Figuradamente : **Empedrar** *a alma, o coração,* tornal-o insensivel á dôr, etc.

—**Empedrar-se**, *v. refl.* Petrificar-se, endurecer, converter-se em pedra, empedernir-se, como acontece a alguns fructos e bicos das têtas de certos animaes femeas, ficando estas incapazes de criar seus filhos por não lhe ser possivel a secreção do leite.

—Encher-se de pedra.—**Empedrar-se** *o porto, o leito do rio.*—**Empedrar-se** *um canal, a barra.*

EMPÉGADO, *part. pass.* de **Empégar**. Mettido no pégo, engolfado, navegando ao largo da costa.

EMPÉGAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **pégo**).—*O vento os* **empégou**.

—Figuradamente : Engolfar. —**Empégou-me** *a alma n'um mar de receios.*

—**Empégar-se**, *v. refl.* Metter-se no pégo, no alto mar; engolfar-se, fazer-se ao mar.

> A haver uma verdade, no Orbe, [illegible]
> Em alguma [illegible]
> Como a *empégar*-on [illegible]
> Se [illegible]
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

† **EMPEIORADO**, *part. pass.* de **Empeiorar**. Peiorado, que foi a peior, feito peior.

EMPEIORAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **peiorar**). Peiorar, fazer ir a peior.

—*V. n.* Ir, tornar-se peior.—**Empeiorar** *dos seus padecimentos.*

—**Empeiorar-se**, *v. refl.* Fazer-se peior, de peior condição, ir a peior.—*Os mal inclinados* **empeioram-se** *convivendo com os máos.*

EMPELADA, *s. f.* Acção de impellir, empurrão.

EMPELLAMADO. Vid. **Empalamado**.

EMPELLAMAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **pellame**). Lançar as pelles ou couros no pellame ou cortume para largarem o cabello ou pello.

—Cortir, empregar os processos do cortume.

EMPELLICADO, *part. pass.* de **Empellicar**. Coberto de pellica, envolto em pellica.

—Preparado como pellica.

—*Nascer* **empellicado**. Diz-se das crianças que nascem com a cabeça coberta d'uma membrana a que os anatomicos chamam *plica,* a qual o vulgo considera como presagio de fortuna.

EMPELLICAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **pellica**). Dar aos couros o preparo da pellica.

—Cobrir com pellicas.

ÊMPELO, *s. m.* (Do Francez *pelotte*, bola). Massa de que se faz pão para ir ao forno.

EMPELOTA, *s. f.* Pequena ambula, ambulasinha.—«Cura até agora não achada na empelota do oleo de Clodoveo.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 392.

EMPENA. Vid. **Empeno**.

—*Paredes da* **empena**, as do topo das casas. Vid. **Tacaniça**.

EMPENADILHA. Vid. **Empanadilha**.

EMPENADO, *part. pass.* de **Empenar**. Torcido, curvado com a humidade, com o calor da humidade, com as alternativas de humidade e de seccura.—*Taboado, madeira* **empenada**.

EMPENAR, *v. n.* Dobrar, torcer-se, curvar se como a madeira nova, por effeito do calor ou da humidade.

EMPENHA, *s. f.* A parte superior do sapato.

EMPENHADAMENTE, *adv.* (De **empenhado**, com o suffixo «**mente**»). Com empenho.

—Perseverantemente.

EMPENHADO, *part. pass.* de **Empenhar**, ou de **Empenhar-se**. Dado em penhor, hypothecado.

> [illegible]

— Obrigado por promessas; cheio de reconhecimento.

— Tomado por empenho.

— Feito com empenho, instancia.

— Endividado. — *Tinha* **empenhado** *a casa, os bens que possuia,* contrahido dividas.

— Que tomára sobre si algum negocio ou empreza, mettido n'ella. — **Empenhado** *na guerra.*

— Travado, lutando; combatendo com empenho.

— Que tem empenho, que insiste em alguma cousa. — **Empenhado** *em favorecer alguem,* em proteger; *ter-se* **empenhado** *com alguem,* fallado com empenho a favor d'elle.

— *Tinha* **empenhado** *a palavra,* promettido, afiançado.

— *Ter-se* **empenhado** *no negocio,* tomado grande interesse a favor.

EMPENHAMENTO, *s. m.* (Do thema empenha, de empenhar, com o suffixo «mento»). Termo antigo. Acção e effeito d'empenhar, empenho.

EMPENHAR, *v. a.* (De empenho). Dar em penhor para segurança do pagamento, satisfação em cumprimento d'alguma cousa, da fiança: afiançar o pagamento de divida, hypothecar. — **Empenhar** *os seus haveres,* ou *parte d'elles.*

— **Empenhar** *a sua palavra, a sua fé.*

— Figuradamente: Prometter, obrigar por promessa.

— Contrahir dividas, carregar de dividas. — **Empenhar** *o morgado, a casa, a quinta, as joias, os moveis.*

— Obrigar, determinar alguem a fazer alguma cousa, a encarregar-se d'algum negocio, a metter-se em alguma empreza; pôr todo o empenho em conseguir um fim qualquer.

— **Empenhar** *alguem.* Constituir em obrigação por bons officios feitos á pesosoa.

— **Empenhar** *alguem sobre alguma cousa.* Fazer que a tome sobre si, se encarregue d'ella e a faça ter bom exito.

— Provocar, começar. — **Empenhar** *a batalha, a acção.*

— Expôr, arriscar. — **Empenhar** *a vida pela patria.*

— **Empenhar** *a sua pessoa em algum perigo.*

— *D. João de Castro, o viso-rei da India,* **empenhou** *as barbas para levantar Dio das ruinas.*

— **Empenhar-se,** *v. refl.* Endividar-se, contrahir dividas dando penhor, hypotheca.

— **Empenhar-se** *com alguem,* obrigar-se-lhe por divida, ou por favor recebido.

— Ter empenho ou desejo, fazer toda a diligencia; resistir com firmeza, esforçar-se. — **Empenhar-se** *em algum negocio.* — **Empenhar-se** *a favor* ou *contra alguem.*

— **Empenhar-se** *por servir alguem,* procurar todos os meios de o conseguir.

— **Empenhar-se** *em razões,* obrigar-se a fazer alguma cousa.

— Metter-se. — **Empenhar-se** *na empreza, na guerra, conquista, luta, peleja,* etc.

— Expôr-se, arriscar-se, aventurar-se. — **Empenhar-se** *em algum perigo.*

— Metter-se com risco manifesto. — **Empenhar-se** *em navegação, viagem difficil, em negocio arduo, em revolução.*

— Interceder, interessar-se, fazer o officio de mediador para que outrem consiga o que deseja, o que pretende. — **Empenhar-se** *por alguem.*

EMPENHO, *s. m.* Acção e effeito de dar bens em penhor, em hypotheca.

— Divida, obrigação de pagar em que se constitue o que empenha alguma cousa ou se endivida. — *Contrahir* **empenho,** ou **empenhos;** dividas, obrigações.

— **Empenho** *da palavra, da fé.*

— Figuradamente: Acto de se obrigar por palavra, promessa.

— Obrigação em que alguem se acha constituido pela sua honra, consciencia ou outro motivo que a isso o levou.

— Desejo vehemente de fazer ou conseguir alguma cousa para si ou para outrem.

— *Ter* **empenho** *em alguma cousa,* o desejo empenhado em a conseguir. O estar empenhado em a conseguir ou fazer.

> Aqui já tem lugar, e apenas goza
> Da luz vital no natalicio dia,
> Já commettendo a empreza perigosa,
> Até a qual todo o esforço he cobardia:
> Desde Cambaia armigera orgulhosa
> Té onde e Tejo ao mar tributo envia,
> O Vasco forte com pasmoso *empenho,*
> Lá n'hum fragil pequenino lenho.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 83.

> Esta, bradava o Gama, esta a baliza,
> Que invencivel julgára o medo antigo,
> Nem pode a contemplar se atemoriza,
> Nella não teme horrifico perigo:
> Mas aqui não se acaba, ou finaliza
> O glorioso *empenho,* em que prosigo,
> Pois já do turvo mar no immenso abysmo
> Não será este o termo do heroismo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 22.

— *Fazer* **empenho** *por conseguir alguma cousa,* diligenciar, empenhando alguem para esse fim.

— Intercessão, mediação d'alguma pessoa de respeito, de consideração, a favor d'alguem.

— *Carta d'***empenho,** de pessoa importante que recommenda o sujeito ou o negocio por que se empenha á pessoa de quem depende a decisão d'elle.

— Protector, valedor, pessoa que se empenha, que terça por alguem para lhe obter alguma graça, mercê, favor, etc. — *Metter* **empenhos** *para conseguir o que pretende.* — *Servir d'***empenho.**

— **Empenho** *amoroso.* Trato, liança amorosa, paixão amorosa.

— Figuradamente: Porfia, desejo ancioso. — *Pôz grande* **empenho** *em conseguir o intento.*

— Ardor na peleja. — *Brigar, combater com* **empenho.**

— Loc.: *Com* **empenho,** com grande desejo e desvelo, sem omittir qualquer esforço.

† **EMPENHORADO,** *part. pass.* de Empenhorar. Dado em penhor, empenhado, hypothecado.

EMPENHORAMENTO, *s. m.* (De em, prefixo, e penhora, com o suffixo «mento»). Termo antiquado. O acto de dar alguma cousa em penhora.

EMPENHORAR, *v. a.* (De em, prefixo, e penhora). Penhorar, dar em penhor, hypothecar, empenhar.

EMPENNADO, *part. pass.* de **Empennar.** Coberto, guarnecido de pennas.

— Forrado, vestido. — **Empennado** *de pellos.* — *Ave nova bem* **empennada.**

— Enfeitado com pennas.

— *Settas* **empennadas,** guarnecidas de pennas para fenderem o ar com mais facilidade.

— Figuradamente: Fincadas, cravadas, pregadas. — *Frecha* **empennada** *no rosto, na cabeça, no peito.* — *Lançada com setta* **empennada.**

— Cravado. — *Escudos* **empennados** *de settas.*

— Emplumado, enfeitado. — «Primeiramente, mancebinho **empennado** de cabo e coma, que se vai como cantaro fendido todo em galantarias, se por mal de peccados acertar de andar contra a pragmatica; e, estando ao canto todo enlevado em seus amores, com a dama á janella, que, por furtar a volta ao mundo, o não olha mais que de meio relêvo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas,** p. 119.

EMPENNAR, *v. a.* (De em, prefixo, e penna). Guarnecer de pennas, settas, virotes, frechas para que fendam mais facilmente o ar.

— Enfeitar, adornar com pennas, com plumas.

— Figuradamente: Vestir, cobrir. — **Empennar** *de pelles.*

— **Empennou** *as azas ao pensamento para voar com rapidez.*

— *Cravar settas, frechas* **empennadas,** atirando.

— *V. n.* Criar pennas. — *A ave já vai* **empennando,** começa a **empennar.**

— Figuradamente: — «Á estação, o padre, por honra dos hospedes, lançou mais um pucaro d'agua na panella, e com o melhor corte de sufficiencia, que elle achou em todo o seu apozento, nos armou um sermãosinho destes miudos que ha pouco sahiram do ninho, e começaram a **empennar** como francelhos de Ayamonte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas,** p. 16.

— *V. refl.* **Empennar-se,** criar pennas, cobrir-se de pennas.

— Figuradamente (pouco usado): Enfeitar-se, emplumar-se.

— Cravar-se, pregar-se. — «Diante delle recuavam os mais esforçados mosselemanos, e só de longe os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que se lhe empennavam no escudo ou, roçando por este, vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava já o sangue de algumas feridas, e os membros lassos começavam a desmentir a impetuosidade do espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

EMPÊNO, *s. m.* Volta, torcedura que toma a madeira nova, por effeito da humidade ou do calor.

EMPEORAR, *v. n.* Vid. **Empeiorar**. — «Mão anno hasde agradar por medo d'empeorar.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 3.

EMPEPINADO, A, *adj.* (De em, prefixo, e pepino). Termo Popular. Teso, rijo.

EMPEQUENITAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pequenito). Termo Popular. Fazer mais pequeno, diminuir o volume, rèduzir a menor corpo.

EMPEQUETADO, A, *adj.* Termo antigo. Enxadrezado. Vid. **Enxequetado**.

EMPERADÔR, *s. m.* Vid. **Imperador** (por ser mais conforme com a etymologia). — «Maravilhosas cousas som os feitos do mar, e assinadamente aquelles, que fazem os homens em maneira d'andar sobre el per meestria e arte, assy como nas naaos, e gallees, e em todolos outros navios mais pequenos. E porem antiguamente os Emperadores, e os Reyx, que haviam guerra per o mar, quando armavam naaos pera guerrearem seus inmigos, poinham Cabdelles sobre ellas, a que chamam em este tempo Almirante, o qual he assy chamado, porque elle he, e deve seer Cabedel, ou guiador de todos aquelles, que vaaõ em guallees, ou navios por fazerem guerra sobre mar, e ham tam grande poder em na frota, como se ElRey hi de presente fosse.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 54. — «Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, crendo que menos bastavaõ pera o ter por certo: mas como as cousas que o homem muito deseja, sempre tem hum receio de as naõ alcançar.» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 4. — «Senhor Cavalleiro, respondeo o da Graça, bem mostrais em vossas palavras serdes de casa do Emperador, que eu tanto desejo servir: e ainda que se isto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu espero em Deus, que sabendo a causa que tenho de o fazer, me disculpará da culpa.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «E tornando ao sarão apresentaraõ-se ante o Emperador com as cabeças descubertas, assi como lhes era mandado, e começaraõ a contar o que lhes acontecera.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Mas que farei, que descansando-vos a vós, me condemno a mim? Pois se isto assi he, pera que vos quereis vingar, de quem volo naõ merece? Não será melhor negardes á vontade o desejo, e ficareis descansado, e eu livre de bocas mal dizentes? Porque naõ considerais o lugar onde estou; e a pessoa do Emperador, e a sua honra, posta na ventura de minha fraqueza, pois assi me venço, por quem se irá rindo como se d'aqui partir, manifestando a todos meu atrevimento.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Haverá quatro ou cinco noites, que como adormeço chega-se a mim huma donzella armada, e diz-me que vá defender a honra do Emperador, que pela parede do jardim da Emperatriz entra quem lha quer roubar: e esta noite apertou tanto commigo que me fez ir ao jardim: mas nunco achei em todo elle causa em que se convertesse este sonho, senaõ no desastre d'antre mim, e vós.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Vós sabereis, que ambas somos filhas do Conde Arliaõ, que muitas vezes ouvirieis nomear na Corte do Emperador Polinario: quiz nossa ventura, ou desdita, que ambas nascemos de hum ventre, e deste parto se finou nossa mãi sem se poder determinar qual de nós primeiro nasceo.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, cõm que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam que leuaua, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miaco o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Euangelho do supremo Rey da gloria Christo IESV, e desafiar a disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 12.

EMPERATRIZ, *f.* de **Emperador**. Vid. **Imperatriz**. — «Ai filho! disse a Emperatriz, naõ sei pera que quereis ouvir novas da perda de vossa Irmãa, pois tam pouco remedio lhe démos ao tempo de sua necessidade: e começou a dizer o mais, que lho escudeiro contára.» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 3. — «A causa porque Clarinda mandou chamar Filena, era por passar o Emperador aquelle dia muitas cousas com a Emperatriz, dando-lhe conta como se queria partir Clarimundo.» Idem, Ibidem, Liv. 3, cap. 5. — «E quem maior prazer tinha por estes dous gemeos serem conhecidos, e vencidos, eraõ todalas Damas, e donzellas de casa da Emperatriz, por causa de su má condição, que era serem taõ conhecidas.» Idem, Ibidem, cap. 7.

EMPERLADO, *part. pass.* de **Emperlar**. Adornado, guarnecido de perolas.

EMPERLAR, *v. a.* (De em, prefixo, e perola). Termo d'antiga Poesia. Ornar, adornar, guarnecer de perolas.

— Figuradamente: Emperla *a aurora as tranças com orvalho.*

EMPERO, *conjun.* (Do hespanhol *pero*, todavia). Porém, mas, comtudo. = Caído em desuso.

> *Empero* nam sam tam feras
> coma o fogo que tyro:
> quem quizer oulhar de ueras,
> podera saber por ellas,
> quanto me[illegible] he sospiro.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, p. 86

— «Empero se acontecer, que o Juiz da appellaçom mande tirar alguas Enquiriçooens em esse feito, despois que perante elle pender, ora se tirem na Corte, ou em outra parte, e foi dellas pedida a vista, leve ho Escripvam da vista dellas o terço, assy como se o feito fosse começado perante esse Juiz da apellaçom, como suso dito he no Capitulo proximo.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 38, § 1.

EMPEROL.

> Digo, senhor pesadello,
> (Vós sabereis isto bem)
> Estando em val de Cobello,
> Deu-me dor de cotovello,
> *Emperol* morri perem.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

EMPERRADAMENTE, *adv.* (De **emperrado**, com o suffixo «**mente**»). Com obstinação, com emperramento.

— Figuradamente: Obstinadamente.

EMPERRADO, *part. pass.* de **Emperrar**. Pêrro, difficil de se abrir e fechar, que não gyra facilmente sobre os seus gonzos. — *Fechadura, porta* emperrada.

— Figuradamente: Feito pêrro, obstinado. — *Corações* emperrados.

— *Os inimigos* emperrados *contra a nossa gente.*

— Callejado, duramente obstinado. — Emperrado *no crime, no peccado.*

— Emperrado *na paixão.* — *Amor* emperrado.

> [illegible]
> E, depois de me ter por vós assado,
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO [illegible] POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 10.

EMPERRAMENTO, *s. m.* (Do thema emperra, de emperrar, com o suffixo «**mento**»). Estado do que está emperrado.

— Figuradamente: Obstinação, perrice.

EMPERRAR, *v. a.* (De em, prefixo, e perro). Fazer perro, difficil d'abrir e fechar. — Emperrar *a fechadura, os fechos da espingarda.*

— Figuradamente: Fazer perro, obstinado, confirmar na teima, [illegible].

— Endurecer. — Emperrar [illegible].

— V. n. Ficar parado. — [illegible] emperrou. — Os animaes emperram [illegible] *direcção.*

— *V. refl.* Emperrar-se, obstinar-se. — Emperrar-se *no vicio*, continuar na sua obstinação.

O verbo **emperrar** tem o é agudo no

presente do indicativo (excepto na 1.ª e 2.ª pessoa do plural). Ex.: Empérro, empérras, empérra, empérram.

No imperativo: empérra, empérre, empérrem.

No subjunctivo: *que eu* empérre, *que tu* empérres, *que elles* empérrem.

EMPÊRRO, *s. m.* Termo vulgar. Emperramento, teima, perrice, obstinação brutal.

EMPERTIGADO, *part. pass.* de Empertigar. Muito direito e têso, sem se encurvar nem torcer. — *Pessoa* empertigada. — «Atraz da cadeira deste, uma especie de escriba, trajando tambem sua garnacha, o qual pela magreza e pallidez parecia um cadaver e pelo empertigado uma estaca, tinha na mão um caderno de pergaminho de papel e na outra um lapis, invenção não muito antiga e principalmente usada para pautar os codices de luxo, em logar do ponteiro de ferro, d'antes empregado nesse mister.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

EMPERTIGAR, *v. a.* (De em, prefixo, e do latim *pertica, æ,* vara, páo comprido e delgado). Entesar, endireitar. — Empertigar *o pescoço.*

— Empertigar-se, *v. refl.* Pôr-se, andar empertigado.

EMPESGADO, *part. pass.* de Empesgar. Untado, embreado de pez.

EMPESGADURA, *s. f.* (De empesgado, com o suffixo «ura»). Acção e effeito d'empesgar.

EMPESGAR, *v. a.* Untar de pez, pôr pez nos ôdres, ou outras vasilhas para tornal-as impermeaveis e mais duradouras.

EMPÉSSIVEL. Vid. Empécivel.

EMPESSOAMENTO, *s. m.* Acto d'empessoar ou empossar o que se dá, vende, traspassa a outrem, a quem se faz pessoeiro ou proprietario. Vid. Pessoeiro.

EMPESSOAR, *v. a.* Empossar. Vid. Pessoeiro, Passeiro.

EMPESTADO, *part. pass.* de Empestar. Inficionado, ferido de peste, ou mal contagioso.

— Pestifero, pestilento.

— Figuradamente: *Bafo* empestado *das paixões.* — «Com a profunda intelligencia de poeta, o Presbytero contemplava este horrivel espectaculo de uma nação cadaver e, longe do bafo empestado das paixões mesquinhas e torpes daquella geração degenerada, ou derramava sobre o pergaminho em torrentes de fel, d'ironia e de colera a amargura que lhe trasbordava do coração ou, recordando-se dos tempos em que era feliz porque tinha esperança, escrevia com lagrimas os hymnos de amôr e de saudade.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

EMPESTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e peste). Causar peste, communicar a peste, inficionar de peste ou contagio. — *Os cadaveres em putrefacção* empestam *o ar.*

— Diffundir, communicar um cheiro fétido, desagradavel. — *As immundicias e exhalações d'uma cidade* empestam *a atmosphera.*

— Figuradamente: Corromper, viciar, contaminar. — *Os vicios d'uma côrte desmoralisada* empestam *uma nação inteira.* — *Os maus exemplos dados pela maior parte dos grandes da terra, contribuem poderosamente para* empestar *os povos.*

EMPETRAR. Vid. Impetrar.

EMPETRINAR, *v. a.* (De em, e petrina). Termo antigo. Apertar a petrina, enfaxar.

EMPEYORAR. Vid. Empeiorar.

† **EMPEZADO**, *part. pass.* de Empezar. Coberto de pez, defumado pela combustão de pez.

EMPEZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pez). Cobrir, apolvilhar ou defumar com pez afim de preservar da corrupção.

— Termo Nautico. Nivelar uma baliza, situando-a de maneira que, deitando-se um prumo pelo seu eixo imaginario, vá tocar exactamente o eixo da quilha.

EMPEZINHADO, A, *adj.* (De em, prefixo, e pez, com o suffixo «inhado»). Sujo, negro, tisnado de tratar o pez ou do fumo d'elle.

ÊMPHASE ou **EMPHASIS**, *s. f.* (Do grego *emphasis,* emphase, propriamente apparencia; de *en,* em, e *phasis,* apparição). Exaggeração na expressão, no tom, na voz, no gesto.

— Termo de Rhetorica. Figura que consiste em empregar uma palavra que tem muita força, pela qual se dá a entender mais do que significam as palavras com que se exprime alguma cousa. *Inflammado de colera.* Esta figura, não differindo da metaphora, da hyperbole, não mereceria ter um nome particular.

EMPHATICAMENTE, *adv.* (De emphatico, com o suffixo «mente»). Com emphase, a modo emphatico. — *Os falsos philosophos proclamam* emphaticamente *o seu systema.* — *Este homem falla* emphaticamente.

EMPHATICO, A, *adj.* Que contém emphase, em que ha emphase. — *Homem, discurso, tom* emphatico. — *Linguagem, estylo, gesto* emphatico.

— Que da força pela exaggeração. — *Esta palavra é aqui tomada no sentido* emphatico. — *Figura* emphatica.

> Subitamente a *emphatica* figura
> Co'o sonho, que acabou, se desvanece;
> E, já desperto o Rei, só noite escura,
> Só circumfusa sombra lhe apparece;
> Mas verdadeira luz, mais clara e pura,
> Que o Sol, a sombra rasga, e resplendece,
> E nos ares se mostra equilibrado
> Dos altos Ceos o Espirito mandado.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 42.

— Em grammatica hebraica tambem se diz de certas letras e de seu emprego particular.

EMPHITEOSIS. Vid. Emphyteusis.

EMPHITEUT... As palavras que se não acharem com Emphiteut..., busquem-se com Emphyteut...

EMPHRATICO, A, *adj.* (Do grego *emphrattô,* eu obstrúo). Termo de Medicina. Que obstrue.

— Termo de Cirurgia. Diz-se das substancias viscosas que cerram os poros.

EMPHRAXIA, *s. f.* (Sôa o x como ks). Termo de Medicina. Synonymo de *obstrucção;* obstrucção de um canal por qualquer materia.

EMPHYSEMA, *s. m.* (Do grego *enphysaô,* soprar). Termo de Medicina. Tumor branco, indolente, causado pela introducção do ar no tecido cellular.

— Emphysema *do pulmão,* dilatação excessiva da terminação dos canaliculos pulmonares: uma forte compressão, uma contusão do peito, ou uma commoção violenta do pulmão, podem produzir a laceração d'esta viscera sem lesão das membranas thoracicas, e dar origem á infiltração do ar no tecido cellular interlobular, accidente que tambem póde sobrevir em consequencia dos grandes esforços da voz ou da tosse violenta.

— Emphysema *vesicular.* É a Laennec que se deve o conhecimento d'esta affecção particular do pulmão, a qual consiste no augmento demasiado das cellulas aereas, algumas das quaes chegam a ter o volume d'um grão de linhaça, despedaçando-se por fim, e determinando então na superficie do pulmão a formação de bolhas irregulares que chegam algumas vezes a ter o volume d'uma noz.

As soluções de continuidade da larynge, da trachéa, dos pulmões, as fracturas das costellas e as feridas penetrantes do peito são as causas mais frequentes do emphysema, que differe do *edema* em não conservar a impressão do dedo.

EMPHYSEMATOSO, A, *adj.* (De emphysema). Que tem relação, ou é relativo ao emphysema, da natureza do emphysema. — *Tumor* emphysematoso.

EMPHYTEUSIA. Vid. Emphyteusis.

EMPHYTEUSIS, *s. m.* (Do latim *emphyteusis*). Termo Forense. Contracto pelo qual alguem toma um predio com o encargo de o beneficiar, tendo d'elle o dominio util, e pagando ao senhorio directo certa porção, a qual em quanto se satisfizer não se póde desfazer o contracto.

EMPHITEUTA, *s. de 2 gen.* (Do latim *emphyteuta*). Termo Forense. Pessoa que tomou o dominio util d'um predio, por emphyteusis.

EMPHYTEUTICADO, *part. pass.* de Emphyteuticar. Dado em emphyteusis.

EMPHYTEUTICAR, *v. a.* (De emphyteutico). Termo Forense. Dar, ceder o dominio util d'um predio por contracto emphyteutico.

EMPHYTEUTICARIO, A, *adj.* Termo Forense (antigo). Emphyteutico, da natureza da emphyteusis, aforado, empra-

zado. — *Terras* **emphyteuticarias**, que pagam fôro.

EMPHYTEUTICO, A, *adj*. (Do latim *emphyteuticus, a, um*). Que pertence a emphyteusis, que se dá em emphyteusis.— *Predio, terras* **emphyteuticas**.

— Da natureza da emphyteusis.— *Contracto* **emphyteutico**.

EMPIAR. Vid. **Empear**.

EMPICADO, A, *adj*. (De **em**, prefixo, e **picado**). Pungido, picado, estimulado.

† **EMPICOTADO**, *part. pass.* de **Empicotar**. Pôsto no cume da picota.

— Exposto, preso á picota ou em pelourinho.

EMPICOTAR, *v. a*. (De **em**, prefixo, e **picota**). Termo antiquado. Pôr no cume da picota, no pico ou picoto.

— Prender alguem na picota, expol-o no pelourinho á vergonha publica; pendurar nas argolas d'elle para enforcar, segundo o antigo uso.

EMPIDOSO, A, *adj*. Impedido, embaraçado; complicado.—«Ora avees de saber, que aveendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não mui longe dalli avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoração de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão, e guardavão a terra, e que soomente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que posessem a esperança de sua guarda; des y contárão-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares **empidosos** pera aquelles de cavallo, que la ouvessem de bir:—Ora, disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy prezente todos estes Fidalgos, que aqui som—: os quaes forom muy contentes do que lhes as Escuitas disseraõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante cavalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua preza; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas prezente elles senão, porque sabia, o que ellas aviam de requerer; porque se se a cousa ao diante désse ao reves, do que elle queria, que nom ouvessem elles achaque de o prasmar.» **Ineditos d'Historia Portugueza, Tom. 2, pag. 316.**

EMPIEMA. Vid. **Empyema**.

EMPIEMATICO. Vid. **Empyematico**.

EMPIGEM. Vid. **Impigem**.

EMPILHADO, *part. pass.* de **Empilhar**. Posto em pilha, em montão, amontuado.

— Figuradamente: Apinhado. — *Gente* **empilhada**.

EMPILHAMENTO, *s. m*. (De **empilha**, thema de **empilhar**, com o suffixo «**mento**»). Acção d'empilhar, de dispôr em pilhas.

— Estado do que está empilhado.

EMPILHAR, *v. a*. (De **em**, prefixo, e **pilha**). Amontuar, pôr uma cousa sobre outra formando pilha ou montão d'ellas, dispôr em pilha. — **Empilhar** *sal, fructas, lenha, taboas, balas, sardinhas*, etc.

> Foi-lhe forçoso Orac'lisar ás turbas,
> *Empilhar* bons dobrões mal de seu grado,
> Mais dinheiro ganhar que dous lettrados.
> De grande auxilio os móveis,
> E cacaréos de casa lhe servião;
> Quatro aleijados bancos,
> E um cabo de vassoura,
> Malsinão a senzála, e a metamórphose.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 14.

EMPINADO, *part. pass.* de **Empinar**. Posto em pino, levantado.—*Cavallo* **empinado**, que se empinou, posto em gemeas.

— Termo de Armaria. Diz-se do cavallo e d'outros animaes levantados sobre as pernas de traz, e não rompentes, mas quasi perpendicularmente.

— Alto, direito, sem declive, alcantilado, ingreme, ladeirento.—*Sitio, terra* **empinada**. — *Serra, monte* **empinado**.

> Pelos cumes dos montes *empinados*,
> Ao crystallino Tejo sobranceiros,
> Em turmas mudos vão como assombrados
> De Lysia os naturaes, e estrangeiros:
> Vão d'olhos turvos, rostos indignados,
> A grave passo d'Africa os guerreiros,
> E com severo aspeito ás Náos olhando
> Táxão de cego o feito memorando.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 12.

—«Tarik—dizia o godo—amanhã ao romper d'alva é necessario que todos estes penhascos **empinados** sobre nossas cabeças se coroem dos teus soldados e que não tardes em fortificar essa estreita passagem que une o promontorio do Calpe com o resto do continente.» A. Herculano, **Eurico, cap. 8.**

— Figuradamente (pouco usado): Subido, elevado, soberbo, altivo, exaltado.

EMPINAR, *v. a*. (De **em**, prefixo, e **pino**). Pôr em pino, levantar, elevar ao pino, ao cume ou ponto mais alto.

— Elevar, exaltar. — **Empinar** *ao cume da gloria*.

— **Empinar** *ao maior auge da fortuna*.

— Figuradamente: **Empinar** *o copo*, esgotal-o, vasando, todo o liquido, beber o vinho contido n'elle sem deixar uma gotta.

EMPINAR-SE, *v. refl*. Pôr-se em pino, erguer-se direito, levantar-se sobre as pontas dos pés, para melhor descobrir as cousas, ou para parecer mais alto.

— **Empinar-se** *o cavallo*, pôr-se sobre os dous pés levantando as mãos.

— Figuradamente: Ensoberbecer-se, ufanar-se.

— **Empinar-se** *o sol*, subir ao meridiano, tocar o meridiano.

EMPINO, *s. m*. O acto de empinar ou de se empinar.

— *Beber saudes de* **empino**. A virar, empinando os copos, vasando-os de todo a ver-lhes o fundo.

EMPIREO. Vid. **Empyreo**.

> Para esta commoção não lhe faltava
> Tempo, armas, conselho, e bastimentos,
> Qu'em cad'hum dos espiritos estava
> Tudo só nos damnados pensamentos;
> Do Divino Poder não retumbava
> A trompa nos *Empireos* Aposentos,
> Nem se vião bandeiras tremulantes
> Nem refulgentes armas de diamantes.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 49.

EMPIREUMA. Vid. **Empyreuma**.

EMPIREUMATICO. Vid. **Empyreumatico**.

EMPIRICAMENTE, *adv*. (De **empirico**, com o suffixo «**mente**»). D'um modo empirico, á maneira dos empiricos, só pela pratica.

EMPIRICO, A, *adj*. (Do grego *enpeirikos*; de *en*, em, e *peira*, experiencia). Que se guia sómente pela experiencia.— *Methodo* **empirico**.—*Processos* **empiricos**.

— Termo de Physica. *Formula* **empirica**, formula de natureza aproximativa, que não deriva da theoria, mas sim de uma serie de factos particulares.

— *Medicos* **empyricos**.—*Medicina* **empirica**.

— Substantivamente: *Um* **empirico**, um charlatão que trata as molestias por meio de remedios secretos, e sem nenhuma noção scientifica do corpo e suas molestias.

— Que pertence ao empirismo.

— *Os* **empiricos**, os philosophos que pertencem ao empirismo.

— Na antiguidade, nome dado a uma seita de medicos opposta aos dogmatistas, e que, fundada por Philinus de Cos, discipulo de Herophilo, e por Serapião, não consultavam senão os factos reconhecidos experimentalmente, rejeitando todo e qualquer raciocinio dogmatico, e, com elle, o conhecimento da anatomia.

EMPIRISMO, *s. m*. (Etym. de **empirico**). Indagação, conhecimento da experiencia sómente, sem nenhuma theoria.

— Termo de Philosophia. Systema no qual a origem dos nossos conhecimentos é unicamente attribuida a experiencia. — *O* **empirismo** *escossez*.

— Estado d'uma sciencia quando os factos n'ella existentes não estão ainda ligados por um facto geral ou theoria. — O **empirismo** foi banido inteiramente da astronomia, que entretanto é um grande problema de mecanica, cujos elementos dos astros, suas figuras, e suas massas são os arbitrarios, unicos dados indispensaveis que esta sciencia deve tirar das observações.

— **Empirismo** *medico*. Pratica fundada unicamente na experiencia, e que rejeita toda a theoria.

— **Empirismo** *politico*. Diz-se da politica que não tem outra regra senão os factos sem theoria.

EMPIRTIGAR. Vid. **Empertigar.**

† **EMPIS,** *s. f.* (Do grego *empis*, especie de mosca). Termo de Historia natural. Genero de insectos dipteros, tendo por typo a **empis** *opaca*, que vive de prêza.

EMPISCAR. Vid. **Piscar.**

EMPLANTAR. Vid. **Implantar.**

EMPLASTAÇÃO, *s. f.* (De **emplasto,** com o suffixo «**ação**»). Acto, acção de emplastar.

EMPLASTADO, *part. pass.* de **Emplastar.** Coberto, protegido com emplasto. —*Braço* **emplastado.**

—*Enxerto* **emplastado.**

EMPLASTAMENTO, *s. m.* Acto de cobrir com emplasto.

EMPLASTAR, *v. a.* (Do hespanhol *emplastar,* do grego *enplassô,* formar uma massa molle). Pôr, applicar emplasto, cobrir de emplasto. —**Emplastar** *a cabeça, o peito, um braço* ou *perna fracturada.* —**Emplastar** *as costellas.* —**Emplastar** *o ventre, o estomago,* cobrir de emplasto confortativo para combater a debilidade.

—Termo de Agricultura. **Emplastar** *um enxerto, um rebentão,* cobrir, proteger á volta com massa emplastica.

EMPLASTICO, A, *adj.* (De **emplasto**). Termo de Cirurgia. Que tem o caracter d'um emplasto.

—Que serve para collar, pegar, adherir. —*Substancia* **emplastica.**

EMPLASTO, *s. m.* (Do grego *en,* em, e *plassô,* formar). Termo de Pharmacia. Tópico glutinoso que, amollecendo pelo calor, adhere á parte sobre a qual se applica. —*Pôr, deitar um emplasto.* —*Tirar, levantar, arrancar um* **emplasto.** —Estendem-se os **emplastos** sobre um pedaço de panno ou de pellica, e applicam-se especialmente sobre os tumores, para os abrandar, resolver ou estimular, segundo o resultado que se deseja obter.

EMPLAZAR. Vid. **Emprazar.**

† **EMPLOCIAS,** *s. f. plur.* (Do latim *emplocia,* do grego *emplekô,* eu entrelaço). Termo de antiguidade. Festas athenienses, nas quaes as mulheres appareciam com os cabellos trançados.

EMPLUMADO, *part. pass.* de **Emplumar.** Coberto de plumas ou pennas. —*Ave* **emplumada.**

—Guarnecido, ornado de plumas. —*Cabeças, chapéos* **emplumados.**

—*Nascer* **emplumado,** com pennas.

—Termo de Ornithologia. Que tem as pernas cobertas de plumas, de pennas.

—Termo de Cirurgia. *Sutura* **emplumada,** antigo nome da sutura encavilhada.

—Figuradamente: Ser dotado de discernimento em idade tenra, metaphora tirada das aves que nascem sem pennas, que só criam depois d'algum tempo.

EMPLUMAR, *v. a.* (De **em,** prefixo, e **pluma**). Guarnecer de plumas, pôr plumas em alguma cousa para ornato. —**Emplumar** *o chapéo.*

—Pôr pennas, empennar. —**Emplumar** *uma setta.*

—*V. refl.* **Emplumar-se,** cobrir-se de pennas, criar pennas ou plumagem. —*Principia o pavão a* **emplumar-se.**

—Figuradamente: Ornar-se de plumas.

EMPOADO, *part. pass.* de **Empoar.** Coberto ou cheio de pó. —*Roupa, chapéo* **empoado.**

—Apolvilhado. Cheio de polvilhos para enfeite. —*Cabello* **empoado.**

EMPOAR, *v. a.* (De **em,** prefixo, e **pó**). Encher, cobrir de pó, sujar de poeira.

—Apolvilhar. —**Empoar** *o cabello para enfeite.*

EMPOBRECER, *v. a.* (De **em,** prefixo, e **pobre**). Fazer pobre, reduzir alguem ao estado de pobreza. —*Os maus governos* **empobrecem** *as nações, arrastando-as á sua decadencia physica e moral.*

—*V. n.* Caír em pobreza.

EMPOBRECIDO, *part. pass.* de **Empobrecer.** Reduzido a pobreza, caído em pobreza.

—Pobre, destituido do necessario para viver. —*O capital accumulado em mãos de ambiciosos tem* **empobrecido** *muita gente.*

EMPOBRECIMENTO, *s. m.* Estado de indigencia em que alguem cae. Acção e effeito de empobrecer. —*O* **empobrecimento** *d'um povo é quasi sempre devido ao luxo, á ociosidade, e á escravidão a que o obrigam os poderosos.*

EMPOÇADO, *part. pass.* de **Empoçar.** Mettido em pôço ou poça. —*Agua* **empoçada.**

—Escondido no fundo de um poço.

—Atolado. —**Empoçado** *em lama.*

EMPOÇAR, *v. a.* (De **em,** prefixo, e **poço**). Metter em poço. —**Empoçar** *a agua.*

—Metter em poça, lamaçal, atoleiro. —**Empoçar** *sejes, carros, bestas, tropa,* etc.

—*V. n.* Formar poças. —*A agua* **empoça** *no campo por falta de declive.*

EMPOEIRADO, *part. pass.* de **Empoeirar.** Coberto de pó ou poeira.

EMPOEIRAR, *v. a.* (De **em,** prefixo, e **poeira**). Encher de poeira, cobrir de poeira.

—Figuradamente: Escurecer. —**Empoeirar** *o entendimento, o juizo.*

EMPOFIA, *s. f.* Termo Asiatico. Pretexto fraudulento para tomar o alheio, como usavam os christãos na Asia com os musulmanos e gentios, onde eram observados como leis muitos costumes, que provinham do abuso da força.

EMPOFO, *s. m.* Termo de Historia natural. Animal da Ethiopia, semelhante ao cavallo, porém de maior estatura.

EMPOLA, *s. f.* (Do latim *ampulla,* redoma; no francez *ampoule,* redoma, bôlha. Não tem relação *bulla, æ,* bôlha, como pretendem máos etymologos). Pequeno tumor intercutaneo cheio de sorosidade limpida.

—Folliculo, bôlha aquosa que se fórma na pelle dos pés e mãos depois d'uma grande caminhada, ou de trabalhos muito asperos.

—Bolha que faz a agua quando corre ou ferve.

—Termo antiquado. Ambula.

—Figuradamente: Elevação de terreno, outeiro, collina. —**Empôlas** *de terra,* partes viçosas com valles, collinas, outeirinhos. —«Em quanto á palavra **empôla,** de que uso, todos os que lêm Classicos, sabem que elles chamão **empôlas** aos montesinhos de terra, pela parecença que elles tem com as que vem á pélle.» Francisco Manoel do Nascimento, **Fabulas de Lafontaine, liv. 3, cap. 26.**

—**Empôla.** Termo da India. Quinta, pomar.

EMPOLADO, *part. pass.* de **Empolar.** Feito, levantado em empôla, inchado em fórma de bôtha.

—Figuradamente: *Mares, ondas* **empoladas.**

> Dias sem sol, tormentas pavorosas,
> Negros Ceos de relampagos rasgados,
> Densas nuvens do sul tempestuosas,
> Trovões medonhos, raios abrasados;
> Parceis occultos, syrtes arenosas,
> Onde se enrolem mares *empolados,*
> A Natureza em convulsões, e tudo
> Vence o que embraça da Virtude o escudo.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, c. 2, est. 43.

> E se o genio do mal as pavorosas
> Tormentas excitar, se os Ceos toldados
> Forem de nuvens densas, e horrorosas,
> Donde desfechem raios abrasados:
> Se tocardes nas Syrtes arenosas,
> Onde rebentam mares *empolados;*
> Os mares vencereis, o Inferno, e tudo,
> D'alta virtude sobraçando o escudo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 44.

> Vive do Povo generoso amado
> De tal arte este Rei, que o peito forte,
> Qual rompente Leão fero, indomado,
> Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte;
> Porque elle o quiz no pélago *empolado,*
> Sem pavor vou tentando a instavel sorte,
> Entre os tufoens do vento irado, e solto,
> Nunca do Sol ao berço as costas volto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 43.

—Que tem empolas, coberto de empolas. —*Mãos* **empoladas.** —*Tinha o corpo todo* **empolado** *com sarampo, com bexigas.*

—Nimiamente pomposo, altisonante e affectado. —*Estylo* **empolado.**

—*Palavras* **empoladas,** inchadas, jactanciosas.

—*Terra* **empolada,** em outeirinhos, collinas, valles; em empolas, com alguns cabeços, fertil, e enxuta.

EMPOLAR, *v. a.* (De **empola**). Fazer vir empolas. —*A agua a ferver escalda e* **empola** *as mãos.*

—Levantar, intumecer, fazer levantar bolhas, na agua ou outro liquido, ou na

pelle. — *O vento* empola *o mar, as ondas.* — *As crianças* empolam *a agua de sabão soprando-lhe com pequenos tubos.*

— Figuradamente: Inchar, desvanecer, infatuar, ensoberbecer. — *A riqueza* empola *os que se esquecem do que foram, do que são, e do que podem vir a ser.*

— *V. n. Criar* empolas, intumecer. — «Em quanto o mar bonança todos são bons pilotos, mas se elle empolla com vento contrario, panos atirão ao norte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 4.

— *V. refl.* Empolar-se. Formar-se empolas, criar empolas. — Empolar-se *a pelle.*

— Figuradamente: Inchar-se, intumecer, fazer-se tumido. — Empolar-se *o mar,* empolar-se *as ondas, a vaga.*

> Entrada de temor religioso,
> Portento lhe éra um ruido, um rumor léve;
> A vaga, que se empola, e [illegible]
> Crê, ser Leões, que rugem, quando désce
> Cybele ao Monte [illegible]
> Do Trocaz, córneos crê, sons de Diana,
> Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

— Figuradamente: Enriquecer. = Em desuso.

EMPOLEA. . . . As palavras que não se encontrarem com Empolea. . . ., procurem-se com Apolea. . . .

EMPOLEAR-SE, *v. refl.* Termo da Asia. Tocar o naire em algum poleá, homem reputado de casta vil, e julgar-se por isso contaminado.

— Figuradamente: Abaixar-se tratando com pessoas não fidalgas.

† **EMPOLEIRADO**, *part. pass.* de Empoleirar. Subido ao poleiro; posto, agazalhado no poleiro.

EMPOLEIRAR, *v. a.* (De em, prefixo, e poleiro). Pôr em poleiro, ou no poleiro.

— Empoleirar *as gallinhas,* as aves domesticas que costumam pernoitar em poleiro.

— Figuradamente: Fazer subir a dignidade elevada. Dar, conferir cargo subido.

— Empoleirar-se, *v. refl.* Pôr-se, agazalhar-se no poleiro, subir para o poleiro.

— Figuradamente: Ufanar-se, ensoberbecer-se com a dignidade elevada.

— Empoleirar-se *os saudades.* — «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaravatassem. E, como me tomaram em osso, fizeram taes matadurας em meu contentamento, que só vossa vista, como alveitar de meu desejo, podera cural-as.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 9.

EMPOLGADEIRAS, *s. f. plur.* (De empolgado, com o suffixo «eira»). Furos nas extremidades do arco da bésta ou da frecha onde se enfiam as pontas da corda.

† **EMPOLGADO**, *part. pass.* de Empolgar. Estirado nas empolgadeiras. — *Tinha* empolgado *o arco,* armado para disparar a frecha.

— Agarrado entre as unhas de uma ave de rapina. — *A relé* empolgada.

— Figuradamente: Aferrado com arpéo. — *Tenho* empolgada *a não.*

EMPOLGADURA, *s. f.* (De empolgado, com o suffixo «ura»). Acção de empolgar.

EMPOLGAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pollegar, ou polegar, dedo). Tomar com a mão, segurar, lançar mão d'alguma cousa. — Empolgar *o cajado, o sacco, a mala,* etc.

> Disse: e *empolgou* um náco, antes que os outros.
> Entrão, a quem mais léstes,
> Mastim, e a mais canzoada, a tirar todos,
> E a dar festejo á pansa;
> Que tomou cada qual quinhão no bôlo.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

— Entesar a corda d'um arco, fixar, prender as cordas nas empolgadeiras; estirar as cordas, armar o arco com a setta ou frecha embebida para atirar.

— Agarrar com as unhas, segurar com as garras. — *A aguia* empolga *as aves.*

— Figuradamente: Aferrar com arpéo. — Empolgar *a embarcação.* — Empolgar *a não inimiga,* tomar, apoderar-se d'ella. — Tomar com violencia ou contra justiça e direito.

> [illegible]
> [illegible]
> Resólve de envidar quantos lhe apponte,
> Meios (junta ao poder) impia Maldade,
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

— Sentir, soffrer commoção.

> Não cantou mais, perdeo a vóz no instante
> [illegible]
> De casa o Somno foi-se-lhe,
> E os Cuidados por hospédes lhe entrárão,
> Suspeitas, Sustos vãos.
>
> IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 19.

— *V. refl.* Empolgar-se (figuradamente). — «As horas, que não gastava nisto, ficavam-lhe reservadas para a poesia em que veio a empolgar-se de maneira que de conceitos de Petrarcha e de Garcilaso e de outros beberrões se lhe fez um charco á porta, aonde andavam [illegible] que na ponte de Sore.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 38.

EMPOLGUEIRA, *s. f.* A noz da bésta em [illegible] onde a frecha está embebida.

— *Plur.* Vid. Empolgadeiras.

— Empolgueira [illegible], logar cavado onde o eixo se move e anda preso aos cocões.

EMPOLHA, *s. f.* Vid. Empola, ou Ampulla.

EMPOLHADO, *part. pass.* de Empolhar. Incubado. Diz-se dos ovos que já estiveram debaixo d'uma gallinha, d'onde alguem os tirou, por infecundos, vendo que, passados oito ou dez dias, se não tornavam escuros ou denegridos exteriormente.

EMPOLHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e do latim *pullus, pulli,* frango). Incubar, chocar, pôr-se a gallinha ou outra qualquer ave para os aquecer e tirar os pintainhos. Vid. Ampolhar, Incubar.

— Metter, fazer, dirigir pulhas a alguem.

EMPOLINHA, *s. f.* Diminutivo de Empola. — «Ainda nenhum Portuguez achou um Barros, um Lucena, de que me fizesse mimo, nesta penuria, em que me acho de livros Portuguezes. Se eu tivesse um 1.º tomo de Barros citaria a passagem do descobrimento da Ilha da Madeira, onde falla das empolinhas que mostrava a areia sovada pelos pés dos Lôbos.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, cap. 26, *Notas.*

EMPOLMAR, *v. a.* (De em, prefixo, e polme). Termo de Poesia. Fazer em polme, amassar.

> Ovelhas immolar, no templo vamos
> A Céres que as Leis dá, ao Sol, que aventa
> Os Casos, que hão de vir. Rojando as caudas,
> [illegible]
> Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
> Pio farro se *empolme,* e averiguemos
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 8.

EMPÓLOS, antiga fórma de Em pós os.

EMPOLVERIZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e polverizar). Termo antigo. Polverizar, fazer em pó, reduzir a particulas tenues.

— Empoar, cobrir de pó.

— *V. refl.* Empolverizar-se, empoar-se ou cobrir-se de pó o corpo.

EMPONDERAR, *v. a.* Termo antiquado. Imcumbir, encarregar alguma cousa a alguem.

EMPOR, *v. a.* Termo antigo. Pôr em costume, acostumar. — Empôr *as filhas em vaidade.*

— [illegible] fazer crêr enganosamente entreter, impôr.

— [illegible] levantar. — Empôr [illegible] *culpa.* Vid. Impôr.

EMPORCALHADO, *part. pass.* de Emporcalhar.

— [illegible] Sujo, porco, immundo.

EMPORCALHAR, *v. a.* Termo chulo. Sujar, manchar, enlamear, fazer porco, immundo, nojento.

— Emporcalhar-se, *v. refl.* Sujar-se. [illegible]

— Figuradamente: Manchar-se, ennodoar-se, aviltar-se praticando acção torpe, vil.

EMPORETICO, A, *adj.* (Do latim *em-*

poreticus, pertencente a mercadores). *Papel* **emporetico**, pardo, passento, que serve não só de mata-borrão, mas até para filtrar.

EMPORIO, *s. m.* (Do grego *emporion*, mercado, deposito). Cidade ou porto onde concorrem, para o commercio, gentes de varias nações, praça mercante ou mercantil.

> Olha Tavai cidade, onde começa
> De Sião largo o imperio tão comprido,
> Tenassari, Quedá, que é só cabeça
> Das que pimenta ali se tem produzido.
> Mais avante fareis que se conheça
> Malaca por *emporio* ennobrecido,
> Onde toda a provincia do mar grande
> Suas mercadorias ricas manda.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

> Olha o soberbo *Emporio* alto, eminente,
> Sobre alicerces d'ouro alevantado,
> Opulenta Malaca do Oriente
> Brasão, com sangue Portuguez comprado:
> Nunca aqui penetrou da Europa a gente,
> Mas Affonso magnanimo, esforçado,
> Em armas, em Politica profundo,
> Mostra Malaca Portugueza ao Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 14.

—Figuradamente: Assento principal, centro.

> A opulenta Cochim, do Luso amiga,
> Do Malabar *Emporio* alem divisa;
> Aqui furia Mahometica inimiga
> O raio Luso abate, e pulverisa:
> Em seu tranquillo porto as Náos abriga,
> E com sincera paz se immortalisa:
> Aqui terá principio e fundamento
> Do throno Oriental sublime assento.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 35.

> Abala o crime excelsas Monarchias,
> Transfere a estranhos Sceptros gloriosos;
> Cobre em lutos de morte, e cinzas frias
> Os Latinos troféos victoriosos:
> No volume do Tempo apontão dias,
> Em que estes d'Asia *Emporios* orgulhosos
> Sintão novo poder, novos Senhores,
> Nos muros lhe hão d'erguer d'Hollanda as côres.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 96.

—Logar famoso pelas sciencias ou outras cousas.

> . . . . Vens de Tyro,
> Por seus ricos chatins, *Empório* illustre?
> Ou colmado de amplissimos presentes,
> Na donosa Corintho, por teus hóspedes?
> Mercadejaste, nas Columnas de Hercules?
> Ou segues Marte em sanguinosas lides?
> De sceptrigeros Páes, em Reinos férteis
> Do Céo, bem-vistos, filho, acaso, fostes?
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO.

—Nome que os antigos physiologicos davam a um reservatorio que elles suppunham destinado para receber os espiritos animaes filtrados pela polpa de toda a substancia cinericia do cerebro.

EMPÓS. Vid. **Após**.

EMPOSIÇÃO. Vid. **Imposição**. — «Ao que dizem, que alguns Cavalleiros, e Fidalgos pooem em suas terras **empossissoões** novas, assy como Joham Alvares Pereira, que manda que os Rendeiros, que arrendam, ou compram as rendas das Igrejas, que lhe paguem outro tanto, quanto pagam de sisa.» **Ord. Affons.**, Liv. 2, Tit. 6, Art. 84.

EMPOSSADO, *part. pass.* de **Empossar**, ou de **Empossar-se**. Que está de posse.

—Que está possuido, posto em poder, apoderado, ou sob poder d'outrem.

EMPOSSAR, *v. a.* (De **em**, e **posse**). Metter de posse.

—**Empossar-se**, *v. refl.* Apossar-se, apoderar-se.

EMPOSSILGADO, A, *adj.* Mettido em possilga.

—Figuradamente: Mettido em choça.

EMPOSSILGAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **possilga**). Metter, introduzir, encerrar em possilga.

EMPOSTA, *s. f.* Vid. **Emposto**. Termo de Architectura. Imposta, a ultima pedra assentada sobre pilastra ou pilar, da qual nasce a volta do arco.

—Cousa que fica de permeio.—**Emposta** *de matas*.

—Figuradamente: Estorvo.

—Porção de terra que produz uns tantos moios de trigo. =Muito usado na provincia do Alemtejo.

—Antigamente significava ajuda, auxilio.

EMPOSTO, *part. pass.* de **Empôr**.

—Figuradamente: Levantado, arvorado.

EMPOSTURA, *s. f.* Vid. **Impostura**.

†**EMPOSTURADO**, *part. pass.* de **Empostурar**. Enganado com falsas apparencias, com disfarce, hypocrisia.

EMPOSTURAR, *v. a.* (Melhor orth. **Imposturar**). Lograr, enganar com falsas apparencias, com mascara de hypocrisia; mascarar, disfarçar, enfeitar para enganar.

—Pescar com **empostura**, fraudar alguem, logral-o com mentiras, apparencias de cousa boa, bom negocio, conveniencias falsas. Vid. **Embustear**.

†**EMPOTRADO**, *part. pass.* de **Empotrar**. Endurecido, scirroso.

—**Empotrar**, *v. n.* (Do italiano *impietrare*, empedrar, por corrupção). Termo de Alveitaria. Fazer-se duro, scirroso.

—**Empotrar** *o tumor*.

EMPRANTAR. Vid. **Implantar**.

EMPRASTO, e derivados. Vid. **Emplasto**.

EMPRATICÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de papoula.

EMPRAZADO, *part. pass.* de **Emprazar**. Termo forense. Citado para comparecer em juizo, em dia e hora aprazada. — «De um lado as tendas dos arabes, derramadas pelas raizes dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, **emprazadas** á voz do propheta, se houvessem ajunctado n'um ponto unico das solidões onde vagueiam.» A. Herculano, Eurico, cap 9.

—Termo de Caça. Acuádo, encantoado, bloqueado em algum posto.

—Obrigado a ficar em casa por doença ou defeza da auctoridade superior, preso em casa.

—Figuradamente: Desafiado para combater em tempo assignalado, em dia e logar certo. — «Tendo el Rei Dom João feitas tregoas com el Rei de Fèz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, e Almandarim alcaide de Tetuão, que não obedecião a el Rei de Fèz, nem erão desta liga, vierão correr ao campo Darzilla, sendo então no Regno Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, **emprazado** por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. 1, cap. 12.

—Aforado, emphyteuticado.

—Ajustado.—*Pessoas* **emprazadas** *para se reunirem a uma hora certa em logar determinado*.—*Amantes* **emprazados**.

EMPRAZADOR, *s. m.* (De **empraza**, thema de **emprazar**, com o suffixo «**dôr**»). O que empraza. Monteiro que observa o sitio da caça, para se fazer a batida.

—Adjectivamente: Termo de caça. Que empraza, encantoa.—*Cães* **emprazadôres**.

EMPRAZAMENTO, *s. m.* (De **empraza**, thema de **emprazar**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de emprazar.

—Citação para comparecer em dia certo.

—O acto de emprazar predio, de aforar, dar de fôro, emphyteuticar. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaaens das audiencias fazem estormentos de posses de herdades, e d'outras possissões, quando as alguas pessoas querem tomar per poder das vendas, e escaimbos, afforamentos, e **emprazamentos**, e per nossas sentenças, quando lhe som julguadas herdades, e outras possissões, sem indo perante os Juizes, nem se fazendo outro Juizo antre partes: pediramnos que declarassemos os Taballiaaens, que os ouvessem de fazer.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 48, § 4. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaaens das audiencias fazem estormentos de vendas, e compras, e afforamentos, e **emprazamentos**, e obriguações, e arrendamentos, e outros muitos contrautos de firmidooem antre Christaaõs, e Judeus, quando se os Christaaõs obrigam aos Judeus; e esto fazem por quanto os Christaaõs, e Judeus vaaõ perante os Juizes pera lhes darem juramento, se ha hi entre elles onzena, ou outro alguum conluyo, ou engano: pedirom-nos que lhe declarasse-

mos quem houvesse de fazer os ditos contrautos. E Nos, visto seu dizer e pedir, Mandamos que os ditos Taballiaaens do Paaço façam todolos ditos contrautos, posto que vaaõ perante os Juizes, porquanto esto nom escrepvem, salvo por serem os ditos contrautos sem onzena, e sem outra malicia.» Idem, Ibidem, § 5. — «E o que nom parecesse pessoalmente no dia per Nós assinádo, nem mandasse por si escuzador, que allegasse por elle o embarguo, e necessidade, que ouve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do **emprazamento** toda a cauza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 7.—«E qualquer, que contra esta nossa Hordenaçom vier, e o contrairo do que em ella he contheudo fezer, perca toda a renda do que assy arrendar, e afforar, ou a prazo der; e que desto que assy perder aja a terça parte quem quer que o accusar, e as duas partes sejam pera nós, e pera a nossa Camara. E qualquer pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, que o dito **emprazamento**, ou arrendamento, ou afforamento em si tomar, ou receber, perca a dizima de todo aquello, que assy a montar naquello que assy arrendar, afforar, ou emprazar; e que esso meesmo aja a terça parte o que o accusar, e as duas partes sejam pera Nós, e pera a nossa Camara.» Idem, liv. 4, tit. 2, § 7.—«Outro sy queremos, e outorgamos, e mandamos que qualquer Tabelliam, que fezer tal contrauto d'arrendamento, afforamento, ou **emprazamento**, como suso dito he, ou o Corretor, que fezer a corretagem de tal contrauto como este a ouro sabudo, ou a prata, que sejão presos ataa nossa mercee, e percão seus officios, e os nom possam mais aver.» Idem, Ibidem, § 8.—«El Rey dom Emanuel foi sempre mui agradecido dos seruiços, que lhe fazião, pelo que auendo respeito á grande obrigação em que era a Diogo da Sylua de Menezes, seu aio, que ho criara, e doctrinara, com muito cuidado, e amor, lhe deu em sendo Duque per licença, o consentimento del Rei dom Ioão ha villa de Celorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdição, e depois de ser Rei, posto que mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vontade que tinha de lhe fazer merce, mas antes ha acrecentou, mostrando por obra ho que sempre desejara, e pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de satisfazer aos merecimentos do quem ho tambem seruira, estando ainda em Setual, ho fez Conde de Portalegre, com renda, jurdição, e castello, mas esta doação nao ouue effecto em tudo, porque ao tomar da posse se oppe serão hos principaes da villa, do que se tirarão estromentos em que com razões mui sufficientes mostrauaã, que hua tal Villa, quomo aquella naõ era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei naõ fosse, do que el Rei foi mui indignado, e procedeo contra elles, castigandoos mui rigorosamente com penas, degredos, e **emprazamentos**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, Part. 1, cap. 14.

EMPRAZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e prazo, com o suffixo verbal). Termo Forense. Citar alguem para comparecer em juizo em certo dia e hora aprazada; para comparecer perante el-rei, ou suas justiças. — «Bem sabees, que fulano Cavalleiro foi citado perante nós por treedor, e foi-lhe per nós assinado tempo a que houvesse de lidar no campo; e ao tempo que lhe per nos assi foi assinado, tam grande foi a sua maa ventura, que nom curou de vir, nem mandar para ello escusador, porem que o bem podera fazer, nom avendo dello vergonha de sy meesmo, nem de sua linhagem, nem da deshonra da sua terra: E nós por maior avondamento mandamo-lo outra vez **emprazar**, que a certo tempo viesse perante nós a se escusar da dita maldade, e menos curou dello, que da primeira: E nom embargando que nos dello peze grandemente, por havermos de dar contra ello sentença em tam grave caso, por seer natural da nossa terra, pero polo lugar, que teemos pela graça de Deos pera cumprir justiça em todo caso por tal, que os homens se receem de fazer tão grande êrro, e maldade, como esta: Porem damo-lo por treedor, e mandamos daqui em diante hu quer que achado for lhe dem morte de treedor, pois que a tal merece pela maldade, e traiçom, que fez.» **Ord. Affons.**, Liv. 1, tit. 64, § 8.—«E no caso, onde a injuria fosse feita ao Julgador, nam por rezam de seu Officio, mas por causa d'alguma inimizade antigua, ou reixa nova, que acontecesse antre elle, e o injuriante, nom o poderá esse Julguador comdenar por tal injuria, que lhe seja assy feita, mas podello-ha prender, e mandar aprizoar, se a cauza tão grave for, que mereça ser prezo pera se delle fazer comprimento de Direito, e bem assy a pessoa de tal calidade, rezoadamente possa, e deva por ello ser prezo; e em outra guisa deve-o **emprasar**, que a certo dia pareça pessoalmente perante Nós sobre a dita rezam, e notificar a Nós a cousa como foy em tal guisa, que Nós possamos sobre ello seer compridamente informado, e ministrar Justiça, segundo o caso for.» Idem, Liv. 3, Tit. 3, § 3.

— Dar bens em prazo, aforar, emphyteuticar. — «Porem nós veendo, consirando, e esguardando em como da dita novidade, fazendo-se os ditos contrautos d'afforamentos, e **emprazamentos**, e arrendamentos, pela dita guiza e certo ouro ou prata, ou a todo juntamente, se seguem a nós, e aos nossos Regnos, e Senhorio, e ao povoo delles os males, e dapnos, e perdas suzo ditas, e outras mais, que longas seriam de contar; porem por serviço de Deos, e prol, e honra nossa, e dos nossos Regnos e senhorio, e de todo o povoo delles, e por bem e proveito cômunal, que creemos e pensamos que desto se segue, avendo nosso Conselho e deliberaçam comprida com os do nosso Conselho e Dezembargo, statuimos, e estabelecemos, e hordenamos, e por Ley e Hordenaçom poemos, e mandamos, e defendemos, que nom seja nenhuma das pessoas suso ditas, de qualquer estado e condiçom que seja maior ou menor, tam ousado, que arrende, nem affore, nem **empraze** nenhumas suas heranças, Villas, Castellos, coutos, gramjas, quintaãs, casaaes, casas, vinhas, pumares, ortas, nem outras nenhumas possissoões, nem foros, nem direitos, nem rendas, nem outros nenhuns lugares, assy leigos, como sagraaes a ouro certo, nem prata, e a ouro e prata juntamente.» **Ord. Affons.**, Liv. 4, Tit. 2, § 6.

— Assignar dia e logar para alguem se achar.

— Requerer alguem para que faça alguma cousa dentro de certo prazo de tempo ou espaço decorrido.

— Desafiar alguem para combater, assignando-lhe dia e hora.

— Termo de Caçador. Cercar, acantoar, bloquear a caça com cães e monteiros de sorte que não possa fugir.

— Figuradamente: Demorar, fazer que seja detido em algum logar, retel-o em casa, obrigal-o a permanecer em casa por motivo de doença, ou debaixo de prisão. — *O rheumatismo o* **emprazou** *em casa.* — *O general o* **emprazou** *no quartel.*

— **Emprazar-se** *v. refl.* Aprazar-se, ajustar com alguem certo prazo ou tempo para se encontrar com elle e fazer alguma cousa. — **Emprazaram-se** [illegible] *para se fallarem á hora certa e determinada.*

EMPREGADO, *part. pass.* de **Empregar**, e *adj.* Posto em uso, em serviço.

— *Mulher* [illegible] **empregada**, que não fez bom casamento.

> Solteira foreis, senhora,
> vira-vos viver contente
> [illegible]
> fora eu só o descontente;
> [illegible]

— *Tempo* [illegible] **empregado**. — Desta maneira, e com tal prazer se forão estes Senhores á pousada de Clarimundo, onde todos passavão o tempo tambem **empregado**, que nunca se arrependerão de o

em tal parte gastar, como muitas vezes a muitos acontece.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.—«Bem sabe Vossa Alteza como ha muitos dias que em sua casa anda Tardonça com suas filhas, a meu ver todas de tanta bondade, e virtude, que qualquer beneficio he nellas bem **empregado**, por tanto beijar-vos-hei as mãos pelo que ellas merecem, e por me fazer a honra de casar Ariela a mais velha com meu afilhado Clarindo, e a outra com Clarimundo, por serem ambos solteiros, e dignos de toda a mercê, e a hum dê em casamento a Ilha Soberba, que foi de seu tio.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—*Morte bem* **empregada.**—«Se a minha morte ha de ser causa da liberdade de tantos, aqui melhor que em outra parte é ella bem **empregada**: porem soccorrendo-se á senhora Polinarda, sua senhora, dizia: Senhora, se em algum tempo esperais lembrar-vos de mim, seja este ao menos pera que saibais que com vosso favor se alcançou tamanha victoria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

—*Dar por bem* **empregado** *algum serviço, alguma cousa, pessoa em união, companhia,* etc.—«E chegando se contra Palmeirim e seus irmãos, disse: Senhores, peço-vos que não hajais por mal dardes-me uma lança dessas, com que receba aquelle cavalleiro, e eu vos servirei com outras e outras, quando mo vós mandardes. Por que sei que tudo é bem **empregado** em vós, disse Palmeirim, vos quero dar esta minha; inda que d'outra parte estais tão mal disposto, que seria melhor repousardes, e deixardes essa justa a um de nós, que pera vossa honra assáz basta o que hoje tendes feito.» Idem, Ibidem, cap. 75.

> Quando os olhos emprégo no passado,
> De quanto passei me acho arrependido;
> Vejo que tudo foi tempo perdido,
> Que tudo empreguei foi mal *empregado*.
>
> CAM., SONETOS, 177.

> Quantas penas, Amor, quantos cuidados,
> Quantas lagrimas tristes sem proveito,
> De que mil vezes olhos, rosto e peito,
> Por ti, cego, me viste ja banhados:
> Quantos mortaes suspiros derramados
> Do coração por tanto a ti sujeito,
> Quantos males, em fim, tu me tens feito,
> Todos forão em mi bem *empregados*.
>
> IDEM, IBIDEM, 281.

> Lembra-me a feição mal *empregada*
> Que entre apetites máos ficou por terra
> Qual outra Jesabel despedaçada.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

—«Seruireis, e ajudareis em tudo o que poderdes com muyto amor á casa, e irmandade da misericordia; e quando mandardes restituir alguma cousa, que se nam aja de dar ao proprio acredor por se nam conhecer, ou por qualquer outro respeito justo, fazei que a divida se entregue á santa misericordia, posto que se vos offereçam per outra via pessoas muy necessitadas, onde a esmola seria bem **empregada**.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.—«Mas ha huns maus de contentar (ou quazi todos os homens o são) que por se não satisfazerem com o que o tempo lhes dá de seus amores, se mostrão nelles desesperados; e isto se póde crer mais, que o que tu pregôas. Folgo (replicou o vaqueiro) que me tenhas por mau de contentar, e bom cubiçozo; que já, se o for do que vejo, peccarei por minha condição sem te fazer offensa. Desse peccado (tornou ella) estás seguro; que quem está tão bem **empregado**, não escolhe tam mal; e se o dizes com engano, tambem sei os que correm, e o que tenho em mim; e assim por ambas as vias perdes o feitio.» Franc. Rodr. Lobo, Primavera.

> [illegible] de huma pastora,
> Que está nessa mão vil mal *empregada*)
> Razão de me ajudar tendes agora,
> Porque do seu poder sejais tirada;
> Que essa voz, que vos canta, e vos namora,
> Ouvilla só podeis preza, e pintada;
> Que, a ter alma, razão, vida, e sentidos,
> Nem lhe dareis favores, nem ouvidos.
>
> IDEM, DESENGANADO, pag. 77.

—Occupado.—**Empregado** *nos estudos*. —**Empregado** *no serviço de alguem*.

—Consumido, gastado, despendido — *Tempo, dinheiro* **empregado** *em alguma cousa*.

—*Dar por bem* **empregada** *alguma cousa*, conformar-se de boa vontade com alguma cousa desagradavel pela vantagem que d'ella se segue. —*Dou por bem* **empregados** *todos os meus sacrificios pela certeza d'uma digna recompensa*.

—Que teve effeito, acertado.—«Mandou descarregar nelle sua artilheria, e arcabuzaria, e tão espessas nuvens de fréchas, que empenáram o Galeão pelos mastos, vergas, e por todas as obras de cima; o Galeão, que era muito grande, e possante, começou a laborar, e visitar com sua artilheria pera todas as partes, e foi tão bem **empregada**, que lhe arrombou muitos navios.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 11.

—*S. m.* O que tem algum emprego ou occupação lucrativa e honrosa.

EMPREGAR, *v. a.* (Do latim *implicare*, de *in*, pref., e *plicare*, dobrar). Pôr em uso, em serviço.—**Empregar** *toda a aptidão para conseguir um fim*.

—**Empregar** *a força para subjugar o inimigo*.

—**Empregar** *madeira, pedra, cal, tintas,* etc., *na construcção d'um edificio*.

—**Empregar** *papel em escrever, em imprimir, em estampar*.

—**Empregar** *cuidados, desvelos em favor d'alguem*.

> Hum cuidado que eu [illegible]
> de que agora colho o dano
> tudo o que tinha *empreguei*
> e levou-me hum desengano;
> e porque do meu tormento
> [illegible] que de mim foi amigo
> [illegible]
> [illegible] perigo.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (edic. de 1871), pag. 29.

—**Empregar** *affectos, dedicação*.—«Em meu filho se **empregavão** seus affectos, e tambem os de meu Irmão; e era pasmo vêr como meu filho se formava. Ditosos tempos! nem dessa época volveo um dia que se não assinale na minha alma. Que não se apagão nunca na memoria d'uma Mãe similhantes sensações.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

—**Empregar** *o golpe, o tiro,* descarregal-o com bom effeito; acertar e ferir o objecto a que se atirava.

—**Empregar** *bem os golpes,* acertal-os no inimigo.—«Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras móres affrontas por passar, soube-se tão bem suster naquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus **empregava** a tão bom tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 30.

—**Empregar** *a industria, o talento, a eloquencia em alguma cousa*.—**Empregar** *a destreza, a habilidade n'uma empreza*.

> Que de todo naõ cerrou.
> Mas em forte hora nasceu
> Quem ha de *empregar* estudo
> Em contentar ao sizudo,
> Sem desprazer ao sandeu.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> As, que é força, que a Musa *emprégue*, toscas
> Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
> Dão corpo, ao que, em feição d'um somno ameno,
> Só visos déra de Divino Sonho.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Nem torna atraz, nem teme o Lusitano
> Ir proseguindo n'arriscada empreza,
> He verde, e todo espuma o vast'Oceano,
> E dos tufoens insolita a braveza:
> Tanto em bolina amura o solto panno,
> E tanta *emprega* o Astronomo destreza,
> Que áquem deixando o Cabo procelloso
> Abica a larga foz d'hum rio undoso.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 66.

—**Empregar** *o valimento dos seus amigos para obter algum cargo, officio, emprego, arrumação,* etc.

—**Empregar** *um termo, uma phrase, fallando ou escrevendo*.

—Gastar, despender, consumir.—**Empregar** *bem as suas rendas*.

—**Empregar** *mal o seu dinheiro, o seu tempo*.

—**Empregar** *alguem,* dar-lhe occupação, emprego, modo de vida, trabalho, encarregar d'alguma missão.

—**Empregar** *bem uma filha,* casal-a com bom marido.

—Empregar *a sua ira, o seu furor, o seu amor em alguem*; fazer-lhe sentir o effeito d'estas paixões, sacial-as n'elle.

—Empregar-se, *v. refl.* Occupar-se em alguma cousa, dedicar-se a ella; ter occupação, fazer serviço.—«Digo pois, que como a este Senhor Crusado lhe parece nestas breves horas, em que por illuzão, ou prodigio, gozamos o soberano dom de voz, e juizo humano, nos empreguemos no que mais importa.» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., p. 65.

A alma, que buscou lugar,
Que amor por seu fim lhe ordena,
Bem se queria *empregar*:
Mas ficou preza no ar.
Aonde anima, e onde pena,
Nem ganhada, nem perdida,
Posso della saber nada,
Nem de mim, se alguem duvida
Quem me dá vida emprestada,
Nem morro, nem tenho vida.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

EMPREGO, *s. m.* (De empregar). Acção e effeito de empregar.

— Uso que se faz d'alguma cousa.

A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo tercio-pelo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltão as fivellas,
A preciosa Saphyra, a linda Caixa,
Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu *emprego* só são, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda
Aos vaidosos mortaes as várias fórmas
De seges, de vestidos, de toucados,
De jógos, de banquetes, de palavras,
Unico *emprego* de cabeças ocas.

IDEM, IBIDEM.

Que o clima era ardentissimo, abastada
A terra toda de metaes preciosos;
Que ao pastoril *emprego* a gente he dada,
Nutrindo o gado em campos ubertosos,
Que era a cobiça sordida ignorada
Dos pacificos Incolas ditosos;
Que, s'houve idade de ouro, a imagem della,
Entre as Nações do Mundo a dava aquella.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 8.

Neste que vês interminavel pego
Os Lusos girarão navegadores;
Nelle guardão pacifico socego
Sólta tormenta, e ventos rugidores:
De seus trabalhos, e fadiga, *emprego*
Das Ilhas darão nome aos moradores,
Verão depois o Bátavo, o Britano
Nelles escripto o nome Lusitano.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 46.

— Occupação, trabalho em geral.

Como julgo o *emprego* remontado,
Desconfio do seu merecimento,
E cifrando em servir sua valia,
Sette annos de pastor Jacob servia.

BARBOSA BACELLAR, GLOSSA A CAMÕES.

— Pôsto, cargo, officio, logar com ordenado em uma secretaria, administração, repartição publica, etc.

Em vez de altos cuidados,
Doce canto me acorda brandamente:
De *empregos* [illegible]
Não me faço importuno pertendente:
Bastava-me a razão, a faltar Lei:
Adoro o Rei, sómente porque he Rei.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 118.

— Figuradamente: Objecto a que se dirigem as nossas occupações, cuidados, desejos, affectos.—«De perder sei eu (disse elle) porque nunca me aventurei, que ganhasse; mas nem emprego, que já fiz me podia tirar este, nem posso fazer engano a quem sabe o muito que se lhe deve: antes póde servir de merecimento, onde os outros faltão, dizer que soube amar bem; porque vendo a differença que tens de todas, julgarás a que farei em te querer, se me aceitares por teu vaqueiro.» Francisco Rodr. Lobo, Primavera.

A mim me manda amor que delles cante,
E vença os leves Faunos, e os pastores,
Que para esta ditoza confiança
Sempre os vejo vestidos de esperança.
Roz. Se os teus, Marilia, ver podera,
Quem já na vista de outros ficou cego,
Nunca a cantar comigo se atrevera
Senão para fazer o mesmo *emprego*:
E ainda a pastora entam todos vencera
Quantos pastão no Tejo, e no Mondego,
Tendo prezente a luz destes dous lumes,
Vestido da côr bella dos ciumes.

IDEM, ECLOGAS.

Tempo entam foi, que de Messenia os Povos
A Homéro erguião Templo: e que a Demódoco
Propunhão, seja delle a Antiste summo
Contente na alma, acceita o Esposo o *emprego*,
Que o põem longe d'um sitio, que insoffrivel
Lho tornarão os Deoses iracundos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— *Fazer* emprego *a artilheria; fazer* emprego *o tiro*; descarregar-se com bom effeito, acertando e penetrando no alvo ou objecto a que era dirigido.—«As nossas Fustas, que eram sinco, ou seis com as pôpas no Galeão tambem fizeram seu emprego nos inimigos, desaparelhando-lhes alguns navios, e matando-lhes dentro muita gente. O Galeão como andava com o traquete, mareava-se pera onde queria, fazendo seus empregos muito á sua vontade.» Diogo de Couto, Dec. 4, liv. 7, cap. 11.

— Loc. antiquada: *Fazer* emprego *na fama*, adquiril-a com suas acções.

EMPREGUIÇAR, *v. a.* Vid. Empriguiçar.

EMPREHENDEDÔR, A, *adj.* (De emprehende, thema de emprehender, com o suffixo «dôr»). Diz-se do ou da que emprehende ou tenta com resolução cousas grandes, difficeis, arriscadas. — *Homem muito* emprehendedôr.

—Substantivamente: Pessoa que se abalança a fazer cousas extraordinarias, d'acção difficil ou arriscada. — *Um* emprehendedor *como poucos*.

EMPREHENDER, *v. a.* (Do latim *prehendere*). Tentar a execução de projecto, tomar resolução de fazer alguma cousa principalmente das que encerram perigo ou difficuldade. — Emprehender *um trabalho, uma viagem, descobrimento, conquista, guerra, o cerco de uma praça*, etc.

— Emprehender *a composição d'uma obra, a traducção d'um romance, de um drama*, etc.

— Tomar á sua conta, encarregar-se de fazer alguma cousa debaixo de certas condições. — Emprehender *a construcção d'um edificio, d'uma praça de guerra, d'uma ponte sobre sitio arriscadissimo*.

— Emprehender *um desafio*, acceital-o.

† **EMPREHENDIDO**, *part. pass.* de Emprehender. Tentado.

— Tomado d'empreitada para fazer-se.

EMPREITA, *s. f.* Termo de Artes e officios). Tira d'esparto que se coze com outras para fazer esteiras, ceirões, capachos, etc. — «Depois que eu, Muito Alto Principe, per vosso mandado ajuntei, e escrepvi a entençom, que ElRey Dom Joham vosso Avô ouve de filhar a Cidade de Cepta, e des y como se assenhorou della, eu me quizera escuzar per duas razões de continuar mais na dita obra: a primeira, porque parece, segundo diz Sam Jeronimo, que se eu fezera empreita d'esparto, ou esteiras de junco, pero que o ganho fóra pouco, ao menos me podera escuzar de reprehensão, da qual som certo, que nenhum Autor de novo Livro possa ser escuzo.» Ineditos de Historia Portugueza, Tom. 2, p. 217.

— Empreita *de pio*, chinchorro.

EMPREITADA, *s. f.* (De empreita, com o suffixo «ada»). Obra de empreitas, o ajuntar empreitas para fazer uma esteira ou esteirão.

— Ajuste que se faz para execução de uma obra em tempo determinado, cuja despeza se estabelece antecipadamente com o que a emprehende, e não se pagam jornaes — *Obra de* empreitada.

— *Dar d'*empreitada.

— *Obra tomada d'*empreitada. — «Os Vereadores haõ de fazer aveenças polos jornaaes, e empreitadas com os que fezerem as obras, e as outras cousas, que comprem ao Concelho, e talhar soldadas com os Porteiros, e com os outros, que ham de servir o Concelho, e por seus mandados ham de seer pagados, e d'outra guisa nom.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 28, § 21. — «Sem què nem porquè vos contam historias de seus antepassados; e, quando homem cuida que estaes ja barra fora, então arripiam a carreira e vos tornam como temporal para o logar donde saihistes, sem terdes maneira de vos desquitar, porque vos tomam de empreitada e forçadamente haveis de ser mantenedor do campo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, p. 108.

— Figuradamente: Termo familiar. Ta-

refa, empreza que alguem toma por sua conta.

— Idem. *Obra d'*empreitada, mal acabada, feita a pressa, com pouco cuidado e perfeição.

EMPREITADO, A, *adj.* Dado d'empreitada, ajustado por empreitada. — *Trabalhador* empreitado, que trabalha por tarefa, e não a jornal.

EMPREITEIRO, *s. m.* (De empreita, com o suffixo «eiro»). O que toma uma obra d'empreitada por certo preço, obrigando-se a concluil-a em tempo determinado, preenchendo todas as condições estabelecidas por escripto ou verbalmente. Oppõe-se ao que a faz a jornaes.

EMPREMIDOR. Vid. Impressor.

EMPREMIR. Vid. Imprimir.

EMPRENDEDOR. Vid. Emprehendedor.

EMPRENDER. Vid. Emprehender. — «E logo vieram outros momos do Duque, e d'outros muitos Fidalgos, em que vem palavras, e envençam de muita ardileza, e galantaria, com as mesmas condições, aceptaram, e per seus Breves emprenderam o desafio da justa, e dançaram aquella nocte, em que ouve muitos entremezes, e festas.» Ineditos d'Historia Portugueza, Tom. 2, p. 127.

> Impio! mas puro, e são nos bons costumes,
> Activo é, no que *emprende* arduo, e sollido.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EMPRENHADA, *adj. f.* Prenhe. — *Mulher* emprenhada.

EMPRENHADO, *part. pass.* de Emprenhar. Prenhe, pejado. = Pouco usado.

EMPRENHAR, *v. a.* Fazer que fique prenhe ou pejado; fazer conceber.

—Vid. Impregnar.

—*V. n.* Conceber, ficar prenhe, gravida, pejada.

—Emprenhar *d'alguem.* Ficar pejada por obra d'elle, conceber d'elle. — «E dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre todalas cousas muyto estimarão, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cinco annos, de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeramse muytas festas, e alegrias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 1.

—Emprenhar *d'um menino*, ou *d'uma menina,* ficar pejada com um menino ou menina no utero, trazel-a no utero.

EMPRENHIDÃO, *s. f.* Termo antigo. Prenhez, gravidação. — «Ha Rainha dona Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princesa de Castella era mal disposta, e sua principal doença procedia de eteguidade pelo que sentindo em sim, e em sua emprenhidam sinaes de que se lhe podia recear ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 32.

EMPRENSAR. Vid. Imprensar.

EMPRESA. Vid. Empreza. — «Este Rio se chama deste nome, porque sobr'elle esta posto hum padram de pedra alto com huma Cruz em cima, que ElRey mandava poer d'ordenança, com suas armas, e letereiros, per todalas terras novas, que seus Capitães descobriam, por tal, que sempre se soubesse, que as gentes que tal empresa seguiam eram Portuguezes, e da Fé de Jhesus Christo: tudo afim d'aver conhecimento do Preste Joham que lhe deziam ser Christão.» Ineditos d'Historia Portugueza, Tomo 2, pag. 152. — «Mas o P. M. Francisco sempre auia estas carrancas, e feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluoraçaua, e aprestaua mais nellas, quando o ameaçauam com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, e fugir dos contrarios.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 7. — «E posto que d'estas terras, e ilhas vizinhas, algumas estejam ainda por abrir, a mesma vizinhança porem e o poder, e fauor dos Portuguezes, de que com rezam fazieis tanto caso, facilitaram em todo o tempo a empresa da sua conuersam aos pregadores, que ja sam muytos na India, assi da ordem de Sam Francisco, como de Sam Domingos, que nos este anno vieram de socorro.» Idem, Ibidem, Liv. 6, cap. 9. — «Assi disse, e assi foy, que d'aquella hora por diante nam ouue quem mais lhe duuidasse da jornada, esperando todos fosse de muyta gloria de Deos, e proueito das almas polo grande aluoroço, e feruor de espirito, com que lha viam tomar o qual entam he mais certo pronostico do fim das empresas quando o ellas sam de Deos, que como dá o animo, pode dar o successo.» Ibidem.

> Do nautico esquadrão na frente vinha
> O Gama, a quem mil bens reserva o Fado;
> Na cinta a espada vencedora tinha,
> Rege a robusta mão bastão dourado:
> Assim Guerreiro, e Capitão caminha
> Com ar sereno, alegre, e confiado,
> Mui fausto agouro, e manifesto indicio,
> Que Deos tão ardua *empresa* acha propicio.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 25.

EMPRESADO, *part. pass.* de Empresar. Acantoado, cercado de modo a não poder escapar. — *Caça* empresada. — *Porcos* empresados.

EMPRESAR, *v. a.* (De em, prefixo, e preso, com o suffixo «ar»). Acantoar, cercar a caça de modo a não poder fugir á acção de quem a persegue. — Empresar *veados*. — Empresar *porcos*, etc.

EMPRESARIO. Vid. Emprezario.

EMPRESENTADO, *part. pass.* de Empresentar. Offerecido de presente, em mimo.

EMPRESENTAR. Vid. Apresentar.

EMPRESSADO, A, *adj.* Termo antiquado. Assignalado com divisa, symbolo.

EMPRESTADO, *part. pass.* de Emprestar. Dado ou tomado d'emprestimo. — *Dinheiro* emprestado. — «Juizes da Cidade de Lisboa, Honra, e boa ventura vos de Deos, quanta vos quiriades, e quanta eu Foaõ, Juiz Ordinairo na Villa de Santarem, pera mim queria. Faço-vos saber, que Foaõ morador em esta Villa me disse, que Foaõ outro-si vizinho, e morador desta Villa lhe era obrigado de dar, e paguar em esta Villa cem libras até o primeiro dia de Janeiro ja passado, os quaes dinheiros delle recebera emprestados em amor, e em graça.» Ord. Affons., Liv. 3, tit. 12, § 1. — «Vendo o Principe a trayção da ponte, que assi foy feyta ha el Rey seu pay, temendo outras que podião sobreuir, e lembrandosse da necessidade que o pay ja tinha de gente, e dinheyro, como verdadeiro, e virtuoso filho, e muyto prudente Principe, e valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa como ha mais gente, e mais dinheyro, que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha, o que logo com muyta diligencia, e grande cuydado pos por obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinhão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 12.

—*Utensilios, objectos* emprestados.

—*Armas, munições* emprestadas. — «E foi tamanha a pressa por acodir a esta fortaleza de Cananor, que os centurios que andauão armados guardando o sepulchro (segundo costume da nossa religiosa Christaã) ficarão em calças e gibão: porque cada hum foi buscar as armas que tinhão emprestadas; e posto que o tempo era mui forte pera se meterem no mar, todavia pode maes o animo dos nossos, que a furia que elle mostraua.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 5.

—Figuradamente: Tomado de outrem, não proprio. — *Estylo, idêas* emprestadas.

—*Luz, esplendor* emprestado.

—*Vida, viver* emprestado. — Precario.

> Não haja em apparencias confianças,
> Entender que o viver he de *emprestado*;
> Que o de que vive o mundo são mudanças.
> Mudai, pois, o sentido e o cuidado,
> Sómente amando aquellas esperanças
> Que durão para sempre com o amado.
>
> CAM., SONETOS, 232.

— ADAG.: «Quem come emprestado, come de seu sacco.» — «Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado,

que á minha visinha emprestado.» — «Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada.» — «Se queres saber quanto val um cruzado, busca-o emprestado.» — «Lá vás emprestado, d'onde venhas melhorado.»

EMPRESTADOR, A, *s.* (Do thema empresta, e o suffixo «dôr»). Pessoa que empresta dinheiro ou outro qualquer objecto. —*O governo recebe dinheiro a juros, de diversos* emprestadores.

EMPRESTAR, *v. a.* (De em, e prestar). Dar de emprestimo, confiar gratuitamente o uso temporario d'alguma cousa a alguem, com a obrigação de a restituir. — «Outro sy queremos, e outorgamos que esta nossa Ley nom se emtenda, nem aja luguar nas compras, e vendas das viandas de pam, e vinho, carnes, e pescados, e outras cousas de mantimento de cada dia, nem dos preitos dos jornaees, e mesteiraees, e obreiros, que se devem paguar loguo em cada hum dia de serviço, e de lavor; nem no emprestido das roupas de vestir, e camas, e alfayas de casa, e livros, que alguns Letrados emprestam huns aos outros a breve uso pera ver algumas duvidas; bestas, e armas, e prata emprestada, pera beberem per ella, ou comer em ella: porque se nom poderiam os Estormentos de taees emprestidos tam toste fazer, e em tal tempo, como se fazem, e tornam os emprestidos das ditas couzas; nem aja luguar nas cizas, e pagua dellas, e nos outros trebutos, e Direitos nossos; e em esto se guarde o que se até ora guardou, assy por Nos, como contra Nos; nem outro sy nom haja luguar nas compras, e vendas das mercadorias, que forem feitas per Corretores antre os Estrãgeiros, e naturaes do Regno, assy das mercadorias, que os ditos Estrangeiros venderem, como das que comprarem per Corretores; nem das cousas dadas a Pregoeiros, e Adellas pera venderem, e Alfaiates, e outros Meesteiraes pera coserem, e adubarem, com os quaes se guarde o Direito Commum, ou as Hordenações do Regno.» **Ord. Aff.**, liv. 3, tit. 64, § 17.

—Prestar.—Emprestar *a mão, o braço, a lingua;* auxiliar alguem com a mão, o braço, a palavra.

—Prestar abrigo.

> E pois *emprestas* doce e idoneo abrigo
> A meu contentamento, e favoreces
> Com teu suave cheiro minha gloria,
> Se eu não te celebrar como mereces,
> Cantando-te, sequer farei comtigo
> Doce nos casos tristes a memoria.
>
> CAM., SONETOS, 136.

—Conceder, dedicar, dar.

> Só de quantas idéas tenho feito,
> [illegible]
> Desse teu coração, desse teu peito
> [illegible] me *[illegible]*.
>
> [illegible] DE MATTOS, RIMAS, pag. 137.

—**Emprestar-se**, *v. refl.* Auxiliar-se mutuamente, prestar-se mutuo auxilio.

—**Emprestar-se** *com alguem,* servir-se reciprocamente um ao outro.

—ADAG.: «Quem empresta, suas barbas arrepella.» — «Quem me empresta, ajuda-me a viver.» — «Emprestaste, e não cobraste, e se cobraste, não tanto, e se tanto, não tal, e se tal, inimigo mortal.» — «Quereis do amigo inimigo, emprestai-lhe o vosso, e pedi-lh'o.» — «A quem não traz calças em janeiro, não emprestes teu dinheiro.» — «Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.»

EMPRESTIDO, *s. m.* Termo Antigo. Emprestimo. — «O primeiro Capitulo he: Que os contrautos de compras e vendas, locaçoões, enprestidos, estipulaçoões, e promissões antre vivos, ou causa mortis, e leguados leixados em testamentos, ou abintestado, e afforamentos, e arrendamentos, censos, e tributos, como som portagens, açougagens, chancellarias, portarias, taballiados, e outros quaeesquer direitos semelhantes a nós devudos, ou a Cidade, ou Villa, ou Prelados, ou Igrejas, ou a outras quaeesquer pessoas de nossos Regnos, e todolos outros contrautos, ou casi contrautos, e direitos semelhantes a todos estes suso escriptos, feitos e celebrados pelas moedas antiguas, ou pelas nossas que se fezerom ataa postumeiro dia de Dezembro Era de mil quatrocentos vinte e tres annos, os devedores de cada hum delles, que ainda nom pagarom, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom en diante, per moeda antigua, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por hum, ou cinquoenta soldos por hum, ou cinquoenta libras por huma, mais, ou menos, segundo for a divida.» **Ord. Aff.**, liv. 4, tit. 1, § 1. — «O quarto Capitulo he: Que os contrautos das compras e vendas, locaçoões, emprestidos, estipulaçoões, promissões, companhias, doaçoões, afforamentos, arrendamentos, depositos, guarda, e condecilho, recebimentos de Tetores, e Curadores, e Eixecutores de testamentos, ou d'outra postumeira voontade, Negociadores, Aministradores, e outros quaesquer, que por outrem forem recebedores, e desfazimento de contrautos per Ley d'Avoenga, ou per justo preço, ou per outro qualquer modo, ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou casi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizerom des primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos, os que som devedores per as ditas moedas, e ainda nom pagarom, mandamos que paguem da feitura desta Hordenaçom em diante, per as moedas que se entom fezerom, ou a dez libras por hua desta moeda de real de tres libras e meia, qual o devedor mais quizer.» **Idem, Ibidem**, tit. 1, § 14. — «Porque aquelles, que emprestidos tiram, ou fazem outros contrautos, por mui meesteirosos que sam, segundo a vontade dos credores, porque hajam razom de lhes acorrer com aquello, que lhes comprir, fazem muitas vezes confissões do que nom he, e renunciam os direitos, que os ajudam contra aquellas confissões, que fazem.» **Idem, Ibidem**, tit. 55, § 1.

EMPRESTIMO, *s. m.* Acto de dar ou tomar emprestado, com condição de restituir a importancia, se o objecto não é individual.

—Acção de emprestar ou de conceder a outrem o uso gratuito d'alguma cousa com a obrigação de restituir a mesma cousa emprestada, ou outra equivalente, sendo dinheiro, ou outro objecto que se gasta com o uso.

—Cousa emprestada.

—**Emprestimo** de dinheiro, de generos, e outras cousas que pelo uso mudam de fórma ou passam para outras mãos. — *Dar de* **emprestimo**.

—*Tomar de* **emprestimo** *alguma cousa.*

—Termo juridico e commercial. Ha duas especies de **emprestimo**: o das cousas, de que se póde usar sem as destruir; e o das cousas que estão sujeitas a consumir-se pelo uso que se faz d'ellas.

O primeiro chama-se **emprestimo** *a uso*, ou *commodato;* e o segundo denomina-se **emprestimo** *de consummo* ou simplesmente **emprestimo**. — «Os emprestimos a juros de mercador a mercador, em fallencias, cobram-se executivamente como dividas do Fisco.» **Alvará** de 13 de Novembro de 1756, § 20.

—**Emprestimo** *forçado*. Quantia que o governo obriga a pagar pelos particulares, promettendo a estes restituir-lh'a.

—*De* **emprestimo**, *por* **emprestimo**, emprestado.

—*Cousa de* **emprestimo**, não propria.

—Figuradamente: *Vida de* **emprestimo**, precaria.

EMPRÉSTITO. Vid. **Emprestimo**.

EMPRESTOR, *s. m.* (Contracção de **Emprestador**). Termo antiquado. O que empresta. — «E os que contra esto vierem, assy aquelles, que devem a pagar o contheudo na obrigaçom, como aquelles, a que deve seer pagado, como o Tabelliom, ou aquelle, que ouver seello authentico, que ao dito contrauto presentes forem, e seu signal, ou seello no Estromento do contrauto poserem, o contrauto não valha, e elles ajam pena em esta maneira, a saber; aquelle, que ouver de receber os dinheiros da venda que fizer, perca esses dinheiros, e o comprador perca aquello, que comprar: outro sy o **emprestor** perca aquello, que emprestar, e

o que receber o emprestido peite aquello, que recebeo, ou entende a receber com outro tanto: e o Tabelliam, ou aquelle, que seello autentico hy pozer, peite quanto fôr a conthia do emprestido, ou da venda, ou d'outro qualquer contrauto: e desto aja ElRey as duas partes, e o accusador a terça parte.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 6, § 2.

EMPREZA, *s. f.* (De **empreso**, *part. pass.* perdido de **emprehender** (cp. **Presa**). Cousa que se emprehende, tentativa arriscada, difficil; obra, acção ardua e difficultosa que se principia a executar com animo e coragem.

— O que se emprehendeu fazer, designio formado e começado. — **Empreza** *feliz*, de que se tiraram lucros, bom resultado, em que houve o successo desejado.

— *Alta, grande* **empreza**. — «O cavalleiro do Salvage, que lhe lembrava que aquella era a mais alta **empreza** e perigosa aventura do mundo, e que, quem a acabasse, acabava o maior feito, que se nunca fizera, fazia maravilhas.» **Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 32. — «D'outra parte sentiu quem lho mandara e ordenára assim, pera que, se a victoria de tão grande **empreza** houvesse de alcançar, não fosse toda attribuida á fortaleza do escudo. E guardando-se de Dramusiando com maior resguardo do que dantes fizera, fazia-lhe dar seus golpes em vão, que de outra maneira qualquer delles que o acertára, o posera em mui grande perigo.» **Idem, Ibidem**, cap. 41. — «E não sabendo quem fosse, olhavam se n'aquella companhia fallecia algum dos que nella vinham, e não achando ninguem menos, não podiam suspeitar quem de fóra tamanha **empreza** quizesse commetter, como era querer defender a ponte a tantos.» **Idem, Ibidem**, cap. 49.

— *Ardua* **empreza**.

> Parece, que guardava o claro Céo
> A Manoel e seus merecimentos
> Esta *Empreza* tão ardua, que o moveo
> A subidos e illustres movimentos;
> Manoel, que a Joanne succedeo
> No reino, e nos altivos pensamentos,
> Logo como tomou do reino cargo,
> Tomou mais a conquista do mar largo.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 66.

> Que ha de dizer na Europa a infiel gente,
> Que a lei da Igreja converte em desprezo?
> Talvez diga, sacrilega, insolente,
> Que he dos homens, não tua [illegible] tua *empreza*!
> Que assim se desvanece, assim desmente
> Promessa feita á gente Portugueza!
> Tu nos salva, Senhor, Tu Grande e Forte
> Amansa a furia ao Mar, desarma a Morte.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 56.

— *Desistir da* **empreza**. — «Provídas estas cousas, e outras, querendo o Governador embarcar-se pera Goa, tornou a tomar parecer sobre as cousas de Dio, e assentou-se que deixasse alli Eitor da Silveira com Armada, e que mandasse saber de Melique Saca sua determinação; mas Eitor da Silveira, que se achou no mesmo conselho, affirmou que tudo o de Melique Saca eram invenções, e enganos, e que elle sabia muito certo que nunca entregaria a fortaleza; e assi certificou isto, que desistio o Governador da **empreza**, e deo á véla pera Goa.» **Diogo de Couto, Decada 4**, liv. 1, c. 8.

— **Empreza** *atrevida, temeraria, arriscada, chimerica, insolita*. — «... E em Barba-Roxa a experiencia e o valor tinham tantos abonos, e Solimão altivo e bellicoso começou a dar ouvidos a **empreza** de tantas consequencias que parecia opportuna pela paz e prosperidade que gosava seu imperio.» **Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro**, p. 15, ediç. de S. Luiz, de 1835.

> Anjos (dalli bradou) quiz o Destino
> (Ou já vingança do rival Eterno)
> Qu'eu dos mares no campo crystallino
> Não ganhasse um troféo. Eu Rei do Inferno,
> Ia a punir n'hum Luso o desatino,
> Qu'audaz se oppunha a meu poder superno;
> Ia, vedando a temeraria *empreza*,
> Vingar meu Culto, oppôr-me á Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 7.

> Ouve-se a voz de applauso, e de alegria,
> Quando do Rei contente acompanhado
> O forte Gama dos vergeis sahia,
> Em demauda das Náos no mar salgado:
> Por lei, que a *empreza* insolita regia,
> Ficar na terra estranha lhe he vedado;
> Antes que a Armada undi-vaga co'a próa
> Não vá tocar na região Eoa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 49.

— Habito, costume.

> Tinha Cimea a côr, que a natureza
> Deu á branca Cecem, pura, e formoza,
> Olhos cheios de graça, e de lindeza,
> Boca rasgada em alto gracioza;
> Modesta, grave; e por *empreza*
> Traz a fé contra Amor sempre queixoza;
> E havendo que o seu foi mal empregado,
> A qualquer sujeição nega o cuidado.
>
> FRANC. RODR. LOBO. PRIMAVERA.

— *Nobre, sublime, relevante* **empreza**.

> Não cuideis que esta *empreza*
> Offender possa a vossa sizudeza:
> Salvar a hum infeliz, guiar a hum cego
> Não he tão baixo emprego,
> Como o vulgo insensivel imagina:
> Sómente uma alma grande se destina
> (Pois sabe o que he Amor) a soccorrel-o,
> E não a desprezallo, e offendello:
> E só quem apadrinha, e quem respeita
> Essa paixão, que as mais paixões sujeita,
> De [illegible] Nobre
> Toda a grandeza, que em si tem, descobre.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 247.

> Co'a vista vai correndo as ondas frias,
> Encapelladas pelo austral Oceano,
> Rebentando no Cabo, onde as sombrias
> Tempestades põe medo a esforço humano:
> Se, dobra-lo já póde em aureos dias
> Do Rei perfeito o forte Lusitano,
> Não quer que [illegible] nobre *empreza*
> O Summo Arquitector da Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 93.

> Mas esta guerra, e relevante *empreza*
> Com vosco pede, ó Cherubins, meu braço,
> Á temeraria gente Portugueza
> Irei cortar o resoluto passo:
> Deixe-se hum pouco o Reino da tristeza,
> Vamos girar da luz no immenso espaço,
> Segui-me o vôo, que assignala a estrada
> Desde o Bárathro ao Sol, do Sol á Armada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 27.

> Na infernal confusão sem perder tino,
> Seguro o invicto Gama então declara,
> Qual impensado golpe, e qual destino,
> A's Náos a furia de Satan prepara:
> Mas que do mundo o Creador Divino
> Com paternal amor a *empreza* ampara,
> Que he sua, e quer que a Gente Lusitana
> A Cruz arvore alem da Taprobana.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 9.

> Nas muralhas de Ceuta a Cruz arvora,
> Do braço Portuguez sublime *empreza!*
> Na Libia a Cruz se exalta, a Cruz se adora,
> Nada mais busca a gloria Portugueza:
> De hum Deos eterno a mão reguladora
> Guia seus passos, dá-lhe a fortaleza,
> Se a seu potente Sceptro ajunta Imperios,
> Quer que lhes leve a crença dos mysterios.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 58.

> Vós (lhes bradou das sombras o Tyranno)
> Me seguiste fieis com braço armado,
> Naquella *empreza*, e feito soberano,
> Ao qual nos altos Ceos se oppoz meu Fado:
> Não me contrasta um Anjo! Hum fraco humano
> Contra mim se rebella, e mostra ousado:
> A guerra me declara: a Cruz se arvora
> No que era Imperio meu, berço da Aurora.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 3.

— Especulação mercantil, estabelecimento emprehendido com fim lucrativo. — **Empreza** *d'administração de theatro*.

— **Empreza** *de navegação, de fabricação*.

— Representação emblematica de façanhas ou virtudes heroicas de varões illustres.

— Figura symbolica ou enigmatica que allude ao que se intenta conseguir, ou denota alguma prenda de que alguem faz alardo, acompanhada quasi sempre de uma letra, divisa ou mote que se chama *alma da* **empreza**, servindo para facilitar a sua intelligencia.

— Termo d'Armaria. Signal que indica acção de valor, honra, fidelidade, merito, etc. da pessoa de quem são as armas a que elle se ajunta.

— Imagem nos escudos e divisa relativa a acção que o cavalleiro emprehendia.

— Dá-se tambem o nome d'emprezas a certas sentenças inscriptas sobre um listão ou rolo que se põe ordinariamente por cima do escudo, e raras vezes por baixo.

EMPREZAR, *v. a.* (De **empreza**). Emprehender. Vid. **Empresar**.

— Reptar, assignar logar para desafio ou empreza.

EMPREZARIO, *s. m.* (Do italiano *emprezario*). O que emprehende a direcção d'estabelecimento, negociação de commercio, ou de utilidade e uso publico, adiantando os fundos necessarios para ella. — **Emprezario** *d'um theatro, d'uma fa-*

brica, etc. Diz-se mais commummente de theatros e outros espectaculos onde o publico, pagando, é admittido.

EMPRIGUIÇADO, *part. pass.* de Empriguiçar. Feito priguiçoso.—*Tem-se* empriguiçado *com a ociosidade*.

EMPRIGUIÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e priguiça). Fazer priguiçoso, causar priguiça.—*A ociosidade* empriguiça *os homens*.

EMPRIMAR. Vid. Imprimir.

EMPRIR, *v. a.* (Do francez *emplir*, encher). Encher.

—Cumprir; satisfazer.

EMPROADO, *part. pass.* de Emproar. Que leva a proa dirigida a algum rumo. —*Navio* emproado *ao Norte*.

—Prolongado prôa e prôa com outro navio ou com a terra, baixos, dunas, etc.

—Posto a prôa.—Emproado *com a ilha, terra, porto, navio*.

—*Tinha* aproado *em terra;* encalhado, varado de proposito.

—*Tinha* aproado *para o inimigo*

—*Armada* emproada; ancorada.

—*O cavallo vai* emproado. Diz-se do que leva a cabeça erguida com elegancia e posição airosa.

—Figuradamente: *Pessoa* emproada. Insolente, soberba, cheia d'orgulho.

EMPROAR, *v. a.* (De em, prefixo, e prôa). Termo Nautico. Abordar, aportar. —Emproar *a costa, o porto*.

—Emproar-se, *v. refl.* Erguer a cabeça com garbo, em bella posição.—Emproar-se *o cavallo*.

—Figuradamente: Termo familiar. Fazer-se altivo, encher-se d'orgulho, de soberba.

—*V. n.* Termo Nautico. Pôr a prôa em algum rumo ou direcção, dirigil-a a um porto.—Emproar *com a náo, com os baixos*.—Emproar *com a ilha, com o porto, com a barra*.

—Prolongar-se com outro navio levando o mesmo rumo.—Emproaram *as duas náos*.—Emproamos *para a barra*, pozemos a proa, navegamos para o mesmo porto.

—Emproar *um navio em outro* ou *com outro*. Dirigir-se para elle, navegar na sua esteira.

—Emproar *em terra*.—«Outro sy disserom ao Conde como virom duas Zavras tras os penedos, e mandou logo a Diogo Vazques em hum Bragantim, que as fosse buscar; mas nom forom assy os officiaes daquelle Navio errados, como os de Joham Soares; caa nom soomente acharom aquella, mas ainda outra tamanha, as quaes vendo o Bragantim ácerca de sy emproarom em terra e trouxerom-nas pera a Cidade carregadas d'alcavallas, e de trigo, e de uvas: e estas são as cousas que se passarão naquelles cinco dias, que os Mouros d'esta vez esteverom sobre a Cidade.» Ineditos de Historia Portugueza, Tom. 2, pag. 447.

—Emproar *em algum porto*.

—Loc. ant.: Emproar *no porto*, chegar a elle, dar fundo nelle.

EMPROSTHOCYSTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Curvatura da espinhéla ou do sterno.

EMPROSTHOTÓNICO, A, *adj.* Que diz respeito ao emprosthótonos.

EMPROSTHÓTONOS, *s. m.* (Do grego *emprosthen*, para diante, e *tónos*, contracção). Termo de Medicina. Contracção tetanica ou espasmodica em que o corpo se curva para diante, ficando a barba como pegada ao peito, sem que o doente possa endireitar-se.

EMPROVISO. Vid. Improviso.

EMPSYCOSE, ou **EMPSYCOSIS**, *s. f.* (Do grego *empsykoô*, eu animo, ou vivifico). Termo de Metaphysica. Acção d'animar. —A união da alma com o corpo.

EMPTOICO, A, *adj.* (Do grego *emptyô*, eu lanço pela bôca). Termo de Medicina. Que deita sangue pela bôca.=Pouco usado.

EMPUBESCIDO, A, *adj.* Termo de Botanica. Pelluginoso, guarnecido de pellos macios e bastante distantes entre si.—*Estigma* empubescido; *tronco* empubescido.

EMPUCH... As palavras que não se acharem com Empuch..., busquem-se com Empux...

EMPULGUEIRA. Vid. Empolgueira.

> Poys venhamos apertar
> vossas rezões derradeyras,
> por mais me não dylatar;
> & se ve vosso allegar
> qual se vem das *empulgeyras*.
>
> CANC. DE REZENDE, tom. 1, p. 56.

EMPULHADO, *part. pass.* de Empulhar. Corrido, vexado da pulha.

EMPULHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pulha). Termo Popular. Dizer pulhas a alguem, fazer caír em pulha, ou recaír a pulha em alguem.

EMPUNHADO, *part. pass.* de Empunhar. Tomado pela empunhadeira, apertado no punho.—*Sceptro* empunhado. —*Espada, lança* empunhada.

—Termo d'Armaria. Diz-se do braço ou meio braço, que tem na mão uma espada ou punhal.

EMPUNHADURA, *s. f.* (De empunhado, com o suffixo «ura»). Punho d'espada, lança, punhal, sceptro, etc. por onde se lhe pega, apertando-o na mão.—*Espada, punhal ensanguentado até á* empunhadura.

—Empunhadura *da espada, do alfange*.

EMPUNHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e punho). Tomar com o punho, pegar pela empunhadura.—Empunhar *a espada*.—Empunhar *a lança*.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> Os fulgurantes gladios de diamante,
> E as, do senhor, aljavas, se desprendem
> Dos Porticos etérnos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Tão nova scena ao Capitão valente
> Do lasso corpo o somno lhe desterra;
> Ergue-se, *empunha* a lamina fulgente,
> A fronte augusta na viseira encerra:
> E brada desta sorte: ó Sombra ingente,
> Quem és que armada me declaras guerra?
> Porque fugindo do clarão diurno,
> Da noite vens envolta em véo soturno?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 5.

—Empunhar *a haste*.—Empunhar *os remos*.

> A adarga junto á coma do vehemente
> E fervido cavallo a haste *empunha*.
>
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEM., liv. 2, est. 132.

—«O barqueiro Ranimiro dormia na sua barca amarrada na foz do Palmonio. Uma saudade indizivel attrahia-me para o mar. Saltei na barca; o ruido que fiz despertou Ranimiro.—«Ao largo»—disse-lhe eu. Empunhou os remos, e partimos. «Para onde, Presbytero?»—perguntou o barqueiro, depois de vogar alguns momentos em silencio. «Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada:—repliquei.—Leva-me para onde te approuver.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—Figuradamente: Começar a reinar, subir ao throno.

> Da Potencia Latina o claro Imperio,
> [illegible]
> Qu' as Aguias fez voar pelo hemisferio
> Do Araxe ao Reino occidental do Mouro:
> [illegible]
> [illegible]
> Desfez-se em cinzas o fatal colosso,
> E entrega a hum jugo barbaro o pescoço.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible]

—Empunhar *a palma do martyrio*.

> A Lei Celestial, que tirou o Mundo
> Do pavoroso abysmo do peccado,
> O sacrificio á Terra, e Ceos jocundo.
> Que a Justiça applacou d'hum Deos irado.
> [illegible]
> Aqui ficou meu corpo em pó tornado,
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. [illegible]

EMPUNIDOUROS, *s. m. plur.* Termo Nautico. Calços fixos nos punhos do gurutil, e que enleados contra os cunhos das vergas seguram fortemente o panno.

EMPUNIR, *v. a.* Termo Nautico. Amarrar o panno aos cunhos das vergas quando se mette; tambem se empune quando se mette nos rizes.

EMPURRA, *s. f.* (De empurrar). Termo usado só em phrase familiar.—*Jogo da* empurra, acção de remetter uma pessoa que a torna a enviar para o mesmo que a remetteu, com o fim de se vêr livre d'ella, e sem lhe dar despacho ou satisfazer ao que pretende.

EMPURRAÇÃO, *s. f.* (De **empurra**, com o suffixo «**ação**»). Occupação enfadonha, negocio fastidioso, molesto, desagradavel, incommodativo, que alguem lança de si sobrecarregando outrem.

EMPURRADO, *part. pass.* de **Empurar**. Empuxado, afastado violentamente, impellido.—*Tinha-lhe* **empurrado** *um negocio enfadonho.*

— Figuradamente: Feito ouvir á força. —*Tinha-lhe* **empurrado** *uma narração massadora.*

EMPURRÃO, *s. m.* Empuxão, acção de empurrar, impulso que se dá a alguma cousa ou pessoa para desvial-a de si ou fazel-a cair, encontrão.

EMPURRAR, *v. a.* Impellir, applicar as mãos ou os hombros a alguma pessoa ou cousa fazendo esforço a fim de a mover para diante, ou para a fazer cair, afastar com violencia, empuxar com repellão.—«Deixem-me, deixem-me! — murmurava o pudibundo hortelão, e era elle que com o corpo mollemente curvado, o braço estendido, e o punho apertado entre as ossudas mãos de mestre Alberte, se deixava arrastar, emquanto João Pires o empurrava de outro lado, rindo com aquelle rir da plebe, escancarado e alvar.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 18.—«Assim, vacilla aqui, corre acolá, empurra alli, os tres devotos foram rompendo por entre o povo, enfiaram pela tenebrosa rua de Gileanes e deram comsigo na bodega de Nathanael Sapo.» **Idem, Ibidem.**

— Figuradamente: Lançar de si pessoa ou cousa enfadonha, e remettel-a para outrem.

—Empurrar *um negocio, uma historia a alguem,* obrigal-o a encarregar-se d'um negocio desagradavel e incommodativo; constrangel-o a ouvir uma historia sem interesse algum.

— Syn.: Empurrar, *Empuxar.* O primeiro denota violencia; o segundo indica meramente a acção de afastar de si o que nos incommoda.

EMPUXADO, *part. pass.* de **Empuxar**. Afastado com força, repellido, rechaçado.

EMPUXADOR, A, *s.* (Do thema **empuxa**, de **empuxar**, com o suffixo «**dôr**»). O que, a que empuxa.

EMPUXAMENTO, *s. m.* (De **empuxa**, thema de **empuxar**, com o suffixo «**mento**»). Acto d'empuxar.

EMPUXÃO, *s. m.* Impulso violento para afastar alguem que nos incommoda, ou a quem queremos excitar a mover-se para diante, a avançar. — «O almuinheiro deu um **empuxão** e soltou-se das mãos dos agarrantes.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 18.

—Figuradamente: **Empuxões**, impulsos fortes da divina graça.

EMPUXAR, *v. a.* (De **em**, prefixo, e **puxar**). Impellir, empurrar.

Ora sus, minha santinha,
Que se chega a vossa hora.
Empurrae, minha pombinha,
E veredes quão asinha
Sae o cordeirinho fóra.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—Afastar de si com força, repellir, rechaçar, rebater.

—Dar bote. — «Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, e barcos de que as **empuxavam** com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, e ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, por que os imigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, e outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrombando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, Part.** 1, cap. 91.—«En os nossos chegando e assentando seu arraial que seria ainda duas horas de Sol, sairam della alguns de cauallo, a escaramuçar, a que acodiram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam setecentos de cauallo, com que se trauaram, de maneira que foram constrangidos o adail, e Side Bogima a lhes acodir com alguma gente com que fezeram recolher os imigos, e por ser já tarde, assentarão de ao outro dia pela manham cercar o lugar, por que lhes pareceu que aueria nelle tão boa gente que o não despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, e tras elle se começou de despejar a villa, do que auisado Side bogima veo dar conta ao Adail do que possaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que se poseram outra vez a cauallo emcaminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, e cincoenta de cauallo, e duzentos de pe, que **empuxaram** duas vezes pera dentro e outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles.» **Idem, Ibidem, part.** 3, cap. 72.

—Figuradamente: Induzir, arrastar.—*A necessidade* **empuxa** *muitas vezes ao crime.*

—*O vicio* **empuxa** *o homem a grandes crimes.*

EMPUXO, *s. m.* Vid. **Repuxo**.

EMPYEMA, *s. m.* (Do grego *enpyema;* de *en,* dentro, e *pyon,* pus). Termo de Medicina. No sentido proprio, significa collecção de pus. = Caído em desuso.

—Por extensão. Todo o ajuntamento ou deposito seroso, sanguineo ou purulento na cavidade dos pleuros.

—Operação pela qual se pratica uma abertura para dar saída a este deposito.

EMPYEMATICO, A, *adj.* Que tem empyema.

—Figuradamente: Muito doente.

EMPYOCELE, *s. m.* (Do grego *empyon,* abcesso, e *kelê,* tumor). Termo de Cirurgia. Abcesso do escroto, da tunica vaginal.

—Especie de hernia falsa.

EMPYOMPHALO, *s. m.* (Do grego *empyon,* abcesso, e *omphalos,* embigo). Termo de Cirurgia. Especie de hernia umbilical; abcesso no embigo.

EMPYREO, *adj.* (Do latim *empyreus*). *O céo* **empyreo**, o céo superior.

—*S. m.* Segundo as noções da antiguidade, a mais elevada das quatro espheras celestes, a que continha os astros ou fogos eternos.

—Depois, o céo das estrellas fixas, exclusivamente ao céo dos planetas.

—Termo poetico. O céo.—*As brilhantes estrellas do* **empyreo**.

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva fonte,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas la no eterno *Empyreo* soberano
D'onde não ha quem as grandezas conte,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, c. 1, 2.

—Habitação dos bem-aventurados, assento da Divindade.

A luz, que esses retiros esclarece
Felizes, dão-na as rosas matutinas,
Dão-na as meridas flammas, c'os da Tarde
Purpureos arrebóes, sem que um só splenda
Sól, nem Estrella, no ambito do *Empyreo.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Antes de elle encetár do Céo a estrada
Tinha o Inferno, em feya, enorme culpa
(Culpa, que tem de ao Tártaro rouba-lo;
Salvando-o desse lôbrego infortunio!)
Despenhado quem chama-o a Eleito o *Empyreo.*

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Desce hum Anjo do *Empyreo* ethereo, e puro,
Leva as nuvens diante, e o revoltoso
Egypto envolve de vapor escuro,
De hum condensado véo caliginoso:
Vaguêa em densa tréva o Povo impuro,
Tudo o que vio foi noite; e o luminoso
Clarão celeste todo o Povo abarca,
O trilho ignoto, e milagroso marca.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 97.

A hum monte sobe, as nuvens resplendecem
Condensadas em throno portentoso;
De Arcanjos mil milhoens do *Empyreo* descem,
Do Rei da Gloria exercito formoso:
Bem como Sóes aos olhos esclarecem,
He mais que hum Sol seu rosto luminoso,
E as estrellas deixando em luz absortas,
Dos Ceos Monarcha lhes franquêa as portas.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 37.

—Figuradamente: *Estar no* **empyreo**, estar n'um logar de delicias.

EMPYREUMA, *s. m.* (Do grego *empy-*

reuma: de *en*, em, *pyr*, fogo, o *auô*, queimar). Termo de Chimica. Qualidades particulares que contrahem os productos volateis das substancias organicas expostas á acção de um fogo violento, sem o intermedio d'agua.—Estas qualidades consistem particularmente em um cheiro de cousa queimada e um sabor acre desagradavel, e dependem de um oleo queimado que se fórma em toda a substancia vegetal ou animal submettida a uma temperatura elevada.

EMPYREUMATICO, A, *adj*. (De empyreuma). Termo de Chimica. Que tem empyreuma; que participa da natureza do empyreuma, que tem cheiro e sabor de ardido, queimado; tal é o azeite que se fórma pela acção do fogo sobre as substancias organicas.—*Oleo* empyreumatico. —*Cheiro* empyreumatico.

Os oleos empyreumaticos são excitantes; comtudo, obram sobre o systema nervoso como sedativos.

EMQUANTO. União da preposição **Em**, e **quanto**. Entretanto que, no emtanto.

> E *emquanto* eu estes canto, e a vós não posso,
> Sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
> Tomae as rédeas vós do Reino vosso,
> Dareis materia a nunca ouvido canto.
> Comecem a sentir o pêso grosso
> (Que pelo mundo todo faça espanto,)
> De exercitos e feitos singulares,
> De Africa as terras e do Oriente os mares.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

> Aqui, *emquanto* as aguas não refrea
> O congelado inverno, se navega
> Um braço do Sarmatico Oceano,
> Pelo Brusio, Suecio e frio Dano.
>
> OB. CIT., cant. 3, est. 10.

> E sofres (digo) Amor, noites tam cruas?
> *Emquanto* o animo, *emquanto* delle fio,
> Está calado e quedo: e *emquanto* o fogo
> Lhe aquenta o brando corpo, e vence o frio.
>
> ANT. FERR., ELEGIA 8.

—«A passagem de tão avultado numero de godos para os inimigos e o crepusculo que descia obrigaram Ruderico a fazer cessar o combate, emquanto a noite pousava tranquilla sobre aquella campina povoada de afflicções e dores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Emquanto Tarik, rendida Toletum, subjugava uma parte da Carthaginense, Musa, o amir d'Africa, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis e, atravessando o Ana, submettia ao jugo do khalifa todo o occidente da peninsula iberica.» Idem, Ibidem, cap. 13.

EMQUE, *conjunc*. Antiga fórma de **Ainda que, Bem que.**

> *Emque* eu seja lavradora,
> Bem vos hei de responder.
> *Diabo*. Não vos agasteis vós ora,
> Que, ou lavradora ou pastora,
> Aqui vos hei de metter.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

EMQUERIMENTO. Vid. **Inquirição.**

† **EMSALMITAS,** *s. m. plur.* Termo antigo. Medicos que pretendiam curar com palavras mysteriosas.

EMSEEMBRA, *adv*. (Do francez *ensemble*). Termo antigo. Juntamente, juntos, um com outro.—«Sijam todollos Apostolos chegados **emsenbra** em aquel mesmo logar de Jerusalem, que era chamado Cenaculo.» **Actos dos Apostolos**, liv. 2, cap. 1.—«Em nome de DEOS Amem. Eu Rey Dom Affonso de Portugal **emseembra** com meu filho Rey Dom Sancho faço Carta de fieldade, e firmidoõe a vós Mouros, que soodes forros em Lixboa, e em Almadaa, e em Palmella, e em Alcacer, assy que em minha terra nenhum mal, e sem razom nom recebades, e que nenhum Chrisptaaõ, nem Judeu sobre vos nom aja poder de vos empeecer, mais aquelle, que vós da gente, e se vossa sobre vós por Alquaide enlegerdes, esse medês vos julgue.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 99, § 1.

EMSEIAS, ou **EMSEJAS**. Vid. **Insidias, Traições.**—«Se algum Cleriguo faz parar **emseias** a seu Bispo, porque moura, ou o matem, ou lhe façõo maao mal, ou maa deshonra, o Bispo o deve privar das Ordens, e degradar, e leixar tal Cleriguo em poder d'ElRey, ou da Justiça leigal, e emtam ElRey, ou seu Juiz leiguo o deve apenar; assi como he contheudo em huum Degredo, que se começa, *Si quis Sacerdotum*, que he na undecima Causa 9. I.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 15, § 41.—«Honde Nós D. Fernando pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve esguardando que no Estado, que nos Deos deu em seu loguo pera Regimento deste Regno no temporal, a elle tam somente devemos conhecer, e guardar, e seguir sua Ley, quanto he em Nós, e a todo nosso poder, e consirando como antre os povos, e jentes dos Nossos Regnos se movem, e trautam muitas demandas, preitos, e contendas sem conto, e sem mesura; per que andando a Juizo assy em a nossa Corte, como nas Villas, e Cidades, e Julguados do nosso Senhorio, despemdem nam tam somente o que ham, e tem pera seu mantimento, e serviço de Deos, e nosso, quando comprisse por defensaõ, e prol do Regno, mas ainda leixam, e desemparam os Mesteres, e obras proveitozas, em que deviam emtender, e usar, e fazer sua prol: e mais ainda por azo destes preitos, e demandas levamtam antre sy maas tençõees, per que recrecem mortes, e omizios, e se matam assi em voltas, como em pelejas, como per **emsejas**, e per outras muitas guisas de maldade, e emguano.» **Ibidem**, tit. 64, § 2.

EM SOSSO. Vid. **Ensosso (parede).**

† **EMTAM,** *adv*. Antiga fórma de **Então.**—«E esse Estormento, ou Carta seja notada no Livro do Tabaliam pubrico, ou Escripvãees, que tenham Livros de portacolo; e liuda essa nota perante as partes, e as testemunhas pera esto chamadas, segundo Ordenaçam dos nossos Regnos, que os Tabaliãees devem guardar nas Escripturas, que ham de fazer nos Feitos, de que ham de dar fee, cada huua das partes, que os ditos contratos, ou firmidõees fezerem, se elles escrepver souberem, sobescrevam seus nomes no acabamento das ditas notas; e se as partes, ou cada huua dellas escrepver nam souberem, as testemunhas, que hi forem presentes, se outro sy escrepver souberem, sobescrepvam por ellas; e se todas assy as partes, como as testemunhas escrepver nam souberem, **emtam** huu dos Tabaliãees, que hi esteverem, a fora aquelle, que a dita nota fezer, sobescrepva por estas partes, fazendo mençam como sobescrepve por ellas, porque ellas nom podem sobescrepver pola dita rezam.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 64, § 8.—«E para esto sejam escolheitos certos Tabaliães, ou Escripvaens, onde Tabaliães nam ouver, dos milhores, e mais descretos, que ouver na Cidade, Villa, ou Julguado, pera cada que acontecer ser feito alguum contrato, ou firmidoõ a alguuas notaveis, ou nobres pessoas, ou taees, que por rezam de condiçam, ou estado, que tem, ou per outro embarguo de suas pessoas nam poderem per sy cheguar ao loguo, em que os ditos Tabaliães ham de ser residentes, entam cada huu dos Tabeliães possam hir aas Casas e Luguares, hu estas pessoas esteverem, pera escrepver, e notar os Comtratos, e firmidõees que fazer quizerem, e as façaõ, e afirmem per a guisa sobredita.» **Ibidem**, § 21.

EMTANTO, *adv*. Comtudo, todavia, ainda assim.

> *Emtanto* quero eu benzer
> Os caminhos e carreiras
> Que vão daqui pera Oeiras,
> Que de lá deveis de ser.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA

> Cedo me despejarás.
> [illegible]
> *Emtanto* vou-me ao deserto,
> E veremos Satanaz
> [illegible]
>
> IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEOS

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GARRETT, [illegible]

EMTENTADA. Vid. **Intentado, a**.—«E se averá lugar a Reconvenção na acusação Criminal, ou a Convenção emtentada civelmente d'alguum Crime, por ora nom entendemos tratar dello, mas, prazendo a Deos, fallaremos dello no Quinto Livro, que ao diante emtendemos fazer, em que trataremos dos Crimes.» **Ord. Affons.**, Liv. 3, Tit. 29, § 6.

EMTRUVISCADA. Vid. **Entroviscada**.

EMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *æmulationem*). Sentimento generoso que excita a igualar, e mesmo a exceder a outrem, em talento, em merito.—«Seguimollo com os olhos, todos de **emulação**, eu sò por curiosidade, porque seu voo me não competia.» **Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial.**, p. 32.

—Paixão d'alma que excita a seguir de perto, a igualar, e até a ser superior a alguem em uma cousa louvavel, nobre, honesta, generosa.

—Rivalidade no bem.

—Estimulo da rivalidade.

—*Causar, excitar* **emulação**.

—*Ter* **emulação** *com alguem*.

—Syn.: **Emulação**, *rivalidade*. A **emulação** é propriamente uma virtude; a *rivalidade* o excesso d'esta virtude que degenera em vicio; a primeira designa a concorrencia na mesma carreira, a segunda denota o conflicto ou collisão de interesses; uma excita, outra irrita.

EMULADO, *part. pass.* de **Emular**. Que emulou.

—Pessoa que foi objecto d'emulação.

EMULADOR, *s. m.* (De **emulo**, com o suffixo «dôr»). Competidor generoso; o que emula, que toma alguem por modêlo, forcejando por imital-o ou emparelhar com elle.—*Houve mais invejosos de sua fortuna, de que* **emuladôres** *de sua virtude*.

EMULAR, *v. a.* (Do latim *emulare*). Ter emulação com alguem, pretender imital-o, e mesmo excedêl-o; fazer quanto é possivel para emparelhar com elle.—**Emular** *alguem*.

—*V. n.* **Emular** *com alguem*.

—*V. refl.* **Emular-se**, competir.—**Emular-se** *os desejos*.

EMULGENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emulgens, emulgentis*). Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos que pertencem aos rins.—*Arterias, veias* **emulgentes**, as arterias e veias que rematam ou terminam nos rins.

Esta denominação provém da semelhança que os antigos anatomicos julgavam existir entre a secreção da ourina e a do leite.

EMULO, **A**, *s.* (Do latim *æmulus*). O que, a que rivalisa com outrem nas cousas louvaveis.

—Rival, competidor em artes, sciencias ou acções dignas de louvôr.

—Antagonista, contrario, adversario.—«Como se dissera (declara Vatablo) não vos priuarei de todo seruiço de meu Templo: mas ficareis nelle em parte, que vejais vosso **emulo** no officio, e honra que tiuestes.» **Fr. Thomaz da Veiga, Sermões**, part. 2, f. 76.

> Essa misera victima banhada
> No sangue, que inda verte aberto peito,
> Para meu damno, e seu foi minha amada,
> Amor [illegible] n'hum laço estreito:
> Esse, que [illegible] trofeo da morte [illegible]
> Ao mesmo jugo (ó Ceos!) viveo sujeito,
> Hum mesmo amor a deo, e amor a tira,
> Quando n'alma a dous *emulos* respira.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 62.

—Tambem se emprega algumas vezes como *adj.*, ex.: *Carthago foi* **émula** *de Roma*.

—Syn.: **Emulo**, *rival, competidor*. **Emulo** denota competição honesta, honrada, generosa, e não admitte odio nem inveja. O emulo reconhece, e até proclama o merito dos *competidores*. Os emulos correm a mesma carreira. Os *rivaes* tem interesses oppostos que se combatem. Dois emulos caminham, vivem em harmonia; dois *rivaes* atacam-se. O *competidor* julga-se igual áquelles que aspiram ao mesmo posto, emprego, e denota especialmente o esforço para obter posto, cargo, distincção honorifica, merecendo a approvação publica, ou a dos juizes do concurso. Dois candidatos a uma dignidade são *competidores; Pompeo e Cesar foram rivaes; Cicero e Hortensio foram emulos*.

EMULSÃO, *s. f.* (Do latim *emulsum*, supino de *emulgere*, mungir o leite). Termo de Pharmacia. Preparação extrahida das sementes emulsivas e que tem ordinariamente a côr branca e opaca do leite.

Este medicamento liquido e lactiforme é composto d'um oleo fixo dividido e suspenso n'agua pelo intermedio de uma mucilagem: taes são as emulsões verdadeiras ou oleosas; mas tambem se deu o nome de **emulsões** a preparações que tem a mesma apparencia, posto que a sua composição seja differente.

Estas **emulsões** falsas são compostas de substancias resinosas, de balsamos ou de camphora, trituradas no alcool aquoso, em uma solução de gomma ou em uma gemma de ovo.

Fazem-se as **emulsões** pizando as sementes emulsivas em um gral de marmore, com ou sem assucar, triturando-as depois com agua, e coando o liquido por um panno de linho pouco tapado.

† **EMULSINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio albuminoide que existe nas amendoas, e que favorece ou facilita a emulsão do oleo d'amendoas.

† **EMULSIONADO**, **A**, *part. pass.* de **Emulsionar**. Misturado com emulsão.—*Oleo de ricino* **emulsionado**.—*Tizana* **emulsionada**.

† **EMULSIONAR**, *v. a.* (De **emulsão**). Termo de Pharmacia. Misturar uma emulsão com um decocto, com um hausto ou com uma bebida qualquer.

EMULSIVO, **A**, *adj.* (Etymologia de **emulsão**). Termo de Pharmacia. Que é proprio para fazer emulsão.—*Sementes* **emulsivas**.

—Por extensão. Diz-se das sementes, pevides e plantas de que se póde extrahir oleo por espressão.

EMUNCTORIO, **A**, *s.* (Do latim *emunctorium*, orgão destinado a expellir os humores superfluos). Termo de Physiologia. Diz-se dos orgãos que servem para evacuar os humores superabundantes, ou tornados superfluos.—*Os rins são os* **emunctorios** *da ourina*.

—Termo de Medicina. **Emunctorios** *artificiaes*, os cauterios, os vesicatorios.

EMUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emundatione*). Purificação, pureza, recuperação da pureza.=Usa-se só em sentido moral.

EMVASILHA, ou **EMVAZILHA**. Vid. **Vasilha**, e **Tanôa**.

EMVORRILHAR. Vid. **Embrulhar**.

EMXÁRA, *s. f.* Terra bravia, sem cultura; matagal, maninhos, mais vulgarmente chamado charneca.

EMXERCAR. Vid. **Enxercar**.

Os antigos usavam frequentemente o **m** antes de **s**, **v**, **x**, etc., onde hoje se usa quasi sempre o **n**.

† **ÉMYDA**, *s. f.* (Do grego *emis*, tartaruga). Termo de Zoologia. Nome generico das tartarugas d'agua doce.

† **ÉMYDOIDE**, *adj.* (De **emyda**, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Zoologia. Que tem a semelhança d'uma emyda.

EN. Vid. **Em**.

ENADIDO, *part. pass.* de **Enader**.—«Mandamos aos ditos Taballiaães, que alguas escripturas, ou appellaçoões, ou trellados, que houverem de dar, que primeiramente as concertem, presente as partes, em guisa que ao despois nom possam dizer, onde taaes escripturas mostrarem, que som minguadas, ou **enadidas**.» **Ord. Aff.**, Liv. 1, tit. 47, § 9.

ENADER, ou **ENADIR**, *v. a.* Augmentar, accrescentar.

ENADIÇÃO, *s. f. ant.* Addição, augmento.

ENAGENAÇÃO, *s. f.* Alienação.

ENAGENADO, *part. pass.* de **Enagenar**.

ENAGENAR, *v. a.* Alienar.

ENALHEAMENTO, *s. m. ant.* Termo juridico. Alienação por venda.—«Pera seendo a dita venda e **enalheamento**, ou apenhamento de bens de raiz feita sem autoridade de Justiça, em tal caso será nenhuma, e de nenhuum valor, assy como se nunca o dito meor ouvesse a dita Carta de nós impetrada.» **Ord. Aff.**, liv. 4, tit. 11, §. 3.

ENALHEAR. Vid. **Alhear**, ou **Alienar**. Porque os bens dos horfoõs andam em

maa recadaçom, trabalhem-se os Juizes, a que dello he dado carreguo em especial, ou os hordenairos, honde Juizes espeiaaes desto nom ouver, de saberem logo todos os meores, e horfoõs, que ha na Cidade, e termos; e aos que tetores nom som dados, que lhos dem logo e façam fazer partiçoões de seos bens, e os entregar aos tetores per conto, e recado, e Inventairo feito per Escripvaõ de seu Officio: e pera se nom poderem seos bens enalhear, façam logo huu livro, e ponha-se nos almarios na Arca da Cidade, ou Villa, em que screpvaõ o tetor, que he dado ao meor, e quando he treladado o Inventairo de todollos bens, que aos meores acontecem.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 26, § 33. — «Os Tabalfiaães fazem os inventairos dos ditos finados, que seus testamenteiros, e herdeiros, e outras pessoas requerem aos Juizes, que lhes dem Taballiaães, que lhos escrepvam, e ponham em enventairos, por seus bens nom seerem obriguados em maior conthia, que o que receberom, e polos nom enalhearem, e os Juizes mandam a qualquer Taballiaaõ das audiencias, que vai per dante elles, que lhe vaaõ fazer os ditos inventairos, sem havendo hi outro Juizo: e pedirommos que lhe declarassemos quaes Tabalfiaães os houvessem de fazer.» Ibidem, tit. 48, § 3. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que se as houverem de fazer per razom de conhicimento dos Juizes, se os presos venderom, ou enalhearam, e os mandados, que os Juizes sobre elles derem, que taaes escripturas façaõ os Taballiaães, que nas audiencias escrepverem perante elles; e que as cartas das vendas, e arrendamentos, e obriguaçoões, e outros contrautos façam os ditos Taballiaães do Paaço, que pelos ditos presos a alguas pessoas forem feitas, mostrando-lhe as autoridades dos Juizes.» Ibidem, § 7.

ENÁLLAGE, *s. f.* (Do grego *enallagê*). Termo de grammatica. Figura grammatical, que consiste em mudar as partes da oração ou os seus accidentes.

ENALLENAR. Vid. Alienar.

ENAMORAR. Vid. Namorar.

ENANO, e **ENÃO**. Vid. Anão.

ENANTHO, *s. m.* (Do latim *œnanthe*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos umbelliferas, composto de seis especies.

ENANTIOPATHIA, *s. f.* (Do grego *enantios*, contrario, e *pathos*, doença). Termo de medicina. Systema que consiste em tratar as enfermidades por medicamentos prorios a produzir symptomas oppostos aos que ellas apresentam.

EN-ARCADO. Vid. Em-arcado.

ENARMONIA. Vid. Enharmonia.

ENARRAÇÃO, *s. f.* (Do thema enarra, de enarrar, com o suffixo «ação»). Acção de enarrar; narração longa.

ENARRAR, *v. a.* (Do latim *enarrare*; de *e*, e *narrare*, narrar). Neologismo. Narrar.

ENARTHROSE, *s. f.* (Do grego *en*, e *arthron*, articulação). Termo de anatomia. Especie de articulação diarthrodial frouxa e movel, formada por uma eminencia ossea redonda, encaixada em uma cavidade.

ENARVORAR. Vid. Arvorar.

† **ENASTRADO**, *part. pass.* de Enastrar.

> Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
> Tão negras como os Ebanos, donzellas;
> Vestião rudes pelles, e *enastradas*
> As frontes trazem de gentis capellas
> Em doces sons, em vozes concertadas
> Erguem cançoens, que parecião bellas;
> Amor ao peito humano o canto inspira,
> Contenta-se no bem, no mal suspira.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 53.

† **ENASTRAR**, *v. a.* (De en, e nastro; devia-se escrever com dous nn). Engrinaldar, entrelaçar.

> Roma de extinctos Martyres se alastra,
> Tenra donzella candida, e mimosa
> Ao medonho patibulo se arrastra,
> Não perde o viço no seu rosto a rosa:
> De louros immortaes a frente *enastra*,
> Não lhe poem medo a morte pavorosa;
> Nem gemidos, nem ais lhe exhala a bôca,
> E a vida pelos Ceos contente troca.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 42.

> Ferventes olhos para os Ceos ergueu.
> Não pertubado o Gama, e assim bradava,
> Soccorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
> Dos Ceos o auxilio subito baixava:
> Para o combate então se apercebia,
> E já victoria os louros lhe *enastrava*,
> Cinge-lhe a frente a verdejante rama,
> Abre-se a estrada do renome, e fama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 49.

ÊNBOLLAS. Vid. Ambula.

ENCABAR. Vid. Encavar.

ENCABEÇADO, *part. pass.* de Encabeçar.

— *Lavrador* encabeçado *em herdade alheia;* o que lavra, e habita, e com seus fructos governa a vida, e se mantem.

— *Ilhas* encabeçadas *em as maiores*, annexas ao governo, e direcção das capitaes.

— *Monte* encabeçado, o que tem casas no cume.

— *Pães* encabeçados, os que tem boa espiga.

— Termo de carpinteiro. *Taboas* encabeçadas, as que ao comprido estão mettidas n'outras atravessadas.

— Encabeçado *o quarto do cavallo*, soldado tão seguro, e corroborado.

— Figuradamente: Encabeçada *a mentira em verdade;* posta em fôro de verdade.

ENCABEÇAMENTO, *s. m.* (Do thema encabeça, de encabeçar, com o suffixo «mento»). Acção de encabeçar, ou empadroar.

— Recenseamento, verificação dos contribuintes de um paiz.

— Contribuição, imposto.

— Exordio; principio de certos escriptos.

ENCABEÇAR, *v. a.* (De em, e cabeça). Empadroar; metter no recenseamento.

— Formar o encabeçamento para cobranças dos tributos e outros effeitos.

— Formular o exordio, ou o principio de certos escriptos, como testamentos, etc.

— Fazer algum predio, ou outra propriedade, principal cabeça de morgado.

— Figuradamente: Metter em cabeça, persuadir alguem.

— Remendar com bocados novos. — Encabeçar *umas meias.*

— Termo de Nautica. Unir duas cousas, como vigas, etc. pelo topo.

— Encabeçar *um morgado a alguem*, fazel-o morgado.

— Encabeçar *um co-herdeiro na herdade commum impartivel;* isto é, dar elle aos mais parte dos fructos e renovos, ou rendas.

— Encabeçar *um rendeiro em alguma herdade;* dar-lh'a de renda por ração, ou quota dos fructos, para morar n'ella, e grangeal-a.

— Encabeçar-se, *v. refl.* Obrigar-se a tributo.

— Figuradamente: Metter-se em cabeça.

— *V. n.* Termo de alveitar. Soldar alguma parte do casco.

ENCABELLADO, *part. pass.* de Encabellar.

— Figuradamente: *Bem*, ou *mal* encabellado, de bom ou mão genio.

ENCABELLAR, *v. n.* (De en, e cabello). Termo popular. Crear cabello, ou pôl-o postiço.

ENCABRESTADURA, *s. f.* (De en, e cabresto). Termo de veterinaria. Ferida nas quartelas do cavallo, causada pelo roçar do cabresto, etc.

ENCABRESTAMENTO, *s. m.* Acção de encabrestar.

ENCABRESTAR, *v. a.* (De en, e cabresto). Pòr o cabresto ás bestas.

— Conduzir touros com a ajuda dos bois mansos, a que chamam cabrestos.

— Figuradamente: Sujeitar, subjugar.

— Encabrestar *uma mulher o amante;* tel-o preso, sujeito á sua vontade.

— Encabrestar-se, *v. refl.* Prender-se, embaraçar-se a cavalgadura no cabresto, quando está á mangedoura, mettendo por elle algum membro, e podendo resultar-lhe algum ferimento.

ENCABRITAR-SE, *v. refl.* Empinar-se, erguer-se, levantar-se, [illegible].

ENCABRUADO, *adj.* Termo popular. Pertinaz

ENCABULHAR, *v. a.* Vid. Encambulhar. — «Voltando ao refeitorio abbacial, onde o reitor, não sabemos como, travara com o prior dos dominicanos uma

assanhada questão ácerca do nominalismo e do realismo de S. Thomás e de Scoto, em que os *alquis* e os *ergos* se crusavam, topavam, refrangiam e encabulhavam nos ares, como tiros espessos de acceso combate, D. João d'Ornellas parecia meditabundo e, despedindo-se dos hospedes, com o pretexto de ter de occupar-se naquella mesma noite de graves negocios da sua ordem, saira ao anoitecer, sósinho e embrulhado no ferragoulo escuro, em busca de Fr. Vasco.» Alexandre Herculano, **Monge de Cistar**, cap. 22.

ENCACHADO, *part. pass.* de Encachar.

ENCACHAR, *v. a.* e Encachar-se, *v. refl.* Cobrir o corpo da cintura para baixo com pannos; é trajo de homens, e mulheres, e uso dos barbaros.

ENCACHO, *s. m.* Panno sem feitio, com que os homens se cobrem da cintura para baixo as partes da geração.

ENCADARROADO, *part. pass.* de Encadarroar.

ENCADARROAMENTO. Vid. Encatarroamento.

ENCADARROAR. Vid. Encatarroar.

ENCADEAÇÃO. Vid. Encadeamento.

ENCADEADO, *part. pass.* de Encadear.

> *Encadeados* Pórticos, lavrados
> De mil Sées, extra-alcance se prolongão
> Do firmamento na amplidão [illegible],
> Qual, no sertão [illegible] de Palmyra
> Passa, alem de olhos, fila de Columnas.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 2.

ENCADEAMENTO, *s. m.* (Do thema encadêa, de encadear, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encadear.

—Ligação, connexão.

—Serie, ordem de cousas.

ENCADEAR, ou **ENCADEIAR**, *v. a.* (De en, e cadêa). Ligar, atar, prender com cadêa.

—Figuradamente: Ligar, unir idêas, argumentos, etc.

—Tirar a acção, movimento, etc.

—Sujeitar, opprimir, captivar.

—Captivar, attrahir, affeiçoar.

—Termo de Nautica. Pôr a cadêa com que se fecha a entrada dos portos, etc.

—Termo militar. Prender os cavallos em fileira nos acampamentos, com as cadêas das cabeçadas.

—Encadear-se, *v. refl.* Prender-se, atar-se uns aos outros.

—Continuar-se. — Encadeiam-se *os montes*.

ENCADEIRADO, *part. pass.* de Encadeirar.

ENCADEIRAR, *v. a.* (De en, e cadeira). Pôr em cadeira, enthronisar.

ENCADERNAÇÃO, *s. f.* (Do thema encaderna, de encadernar, com o suffixo «ação»). O trabalho de encadernar.

—Os materiaes com que se encaderna o livro.

—O que segura os cadernos dos livros.

ENCADERNADO, *part. pass.* de Encadernar.

ENCADERNADOR, *s. m.* (Do thema encaderna, de encadernar, com o suffixo «dôr»). O que encaderna.

ENCADERNAR, *v. a.* (De en, e caderno). Coser em caderno as folhas avulsas, e cosel-os depois uns aos outros, aparal-os, pôr capa, etc.—«E as Sentenças, que despois forem dadas, treladem-nas em outro livro de pergaminho feito em tal marca, como o outro, e despois que for acabado, façaõ-no encadernar, e juntar com o outro, e ponhaõ-no na Torre; e assy se faça sempre cada vez que o livro, que trouxer o Escripvão desses Registos, for acabado; o qual livro, e Sentenças em elle contheudas, Mandamos que faça fé, e Mandamos ao dito Escripvão, que seja bem deligente em estas cousas em tal guisa, que por sua culpa se nom percaõ nenhuns feitos, ou Escripturas, e que sejaõ registos em elles feitos, e guarda em elles posta, como dito he, sob pena do Officio, e de lho Nós estranhar-mos gravemente, como for Nossa mercê.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 14.

† **ENCAFUADO**, *part. pass.* de Encafuar.

> Á Adivinha acodião,
> Porque annuncios lhes de[illegible] do que appetecem.
> Fundad[illegible] em boa labia,
> [illegible] da Arte, e em grão de [illegible].
> De acaso alguma vez [illegible] entra em conta
> [illegible] appregoava.
> [illegible] mais que [illegible],
> A [illegible] por Oráculo
> (Orácl'o *encafuado* em sujo sótão).
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14

ENCAFUAR. Vid. Encafurnar.

ENCAFURNAR, *v. a.* (De en, e furna). Metter em furna, em cafua.

—Encafurnar-se, *v. refl.* Metter-se, acolher-se em furna, ou cafua.

ENCAIBRADO, *part. pass.* de Encaibrar.

ENCAIBRAR, *v. a.* (De em, e caibro). Pôr os caibros em que assentam as ripas.

ENCAIXAMENTO, *s. m.* (De encaixe, com o suffixo «mento»). Cavidade, encaixe onde se introduz alguma peça.

—O trabalho de encaixar. —*O encaixamento do assucar.*

—*Casas* d'encaixamento, casas onde se encaixa, e guarda secco o assucar.

ENCAIXAR, ou **ENCAXAR**, *v. a.* Collocar, pôr n'uma caixa.—Encaixar *mercadorias.*

—Figuradamente: Encasquetar alguma cousa na cabeça de alguem.

—Encaixar *alguem na opinião de outro, em seu juizo;* abonal-o, acreditalo.

—Metter no encaixe, ou encasamento.

—Encasar.

—Encaixar *a barba,* apertal-a com a mão.

—*V. n.* Toar, quadrar.—*Não me* encaixa.

—Caír, agradar, merecer approvação. —*Nada lhes* encaixa.

ENCAIXE, *s. m.* (De encaixar). Logar em que se encaixa uma cousa.

> [illegible] de *encaixe*,
> E não tem cabo, [illegible] aborreço.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

ENCAIXILHADO, *part. pass.* de Encaixilhar.

ENCAIXILHAR, ou **ENCAXILHAR**, *v. a.* (De en, e caixilho). Guarnecer de caixilho, ou moldura; metter no caixilho.

ENCAIXOTAR, *v. a.* (De em, e caixote). Metter em caixote.

ENCALACRAR, *v. a.* Termo popular. Metter maliciosamente alguem em negocio ruinoso, em difficuldades, em trabalhos, de que não poderá saír sem muito custo.

—Encalacrar-se, *v. refl.* Achar-se em negocios ruinosos, em difficuldades, etc., por culpa propria, ou desleixo.

ENCALAMEAR, *v. a.*

> Senhor coudel moor, cuidais,
> per fazerdes muytas cobras,
> Com mil graças que falays,
> que nos *encalameays*
> outras verdadeyras obras.
>
> CANC. DE RESENDE, tom. 1, pag. 38.

ENCALAMENTO, *s. m.* Termo de Nautica. Peça de madeira, que atravessa os braços, e posturas do navio, para as fortificar.

ENCALAMOUCADO, *part. pass.* de Encalamoucar.

ENCALAMOUCAR, *v. a.* Termo Popular. Enganar em contracto, calotear.

ENCALÇAR, *v. a.* (De encalço). Seguir o alcance muito de perto; alcançar.

ENCALÇO, *s. m.* (De en, e calço). O seguimento de perto de quem foge, ou vai diante.—*Ir no* encalço.

—O vestigio que deixa o que anda.

ENCALDEIRAR, *v. a.* Termo de agricultura. Fazer uma cóva, junto da planta, para colher as aguas, para que possam chegar á raiz.

ENCALGAR, *v. a.* Subir, encavalgar, alçar.

ENCALHAÇÃO, *s. f.* (De encalhe, com o suffixo «ação»). Acção de encalhar um navio.

ENCALHADO, *part. pass.* de Encalhar.

ENCALHAR, *v. a.* (De encalhe). Fazer varar a náo, ou dar em secco.

—*V. n.* Varar, dar em secco, onde não ande.—Encalhar *entre penedos.*

—Figuradamente: Ficar parado o liquido que ia correndo.—Encalhar *o sangue.*

ENCALHE, *s. m.* Vid. Encalho.—«Su-

bitamente, porém, o brado de «alto! alto!», brado ominoso, nuncio d'encalhe ou fracasso, soa do couce da procissão. A palavra fatal passa de boca em boca, bem como uma hora antes passara na Rua-nova, com grave detrimento da compostura e devoção de Ruy Casco: os contos dos guiões e bandeiras fincam-se no chão: as charolas oscillam e assentam sobre a calçada: as representações e os representadores petrificam-se; as cabeças, emfim, da multidão voltam-se para um ponto unico e alteiam-se um bom palmo, em parte pela distensão dos pescoços, em parte pelo alçamento dos calcanhares, que buscam a perpendicular sobre os bicos des pés.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Termo de Medicina. Obstrucção, ou estagnação do fluido.

—Parada ou falta de escoamento, e circulação de algum humor nos seus vasos ou canaes.—Encalhe *do sangue*.

—Figuradamente: Estagnação da circulação commercial; das pretenções, requerimentos, despachos, providencias, etc.

ENCALHO, *s. m.* O logar onde encalha o barco.

—O acto de encalhar, ficar parado. Vid. Encalhe.

—Termo de alveitaria. Parte da ferradura, onde descançam os cascos do cavallo.

ENCALLECER, *v. n.* Fazer-se calloso.

ENCALLECIDO, *part. pass.* de Encallecer.

ENCALLIR, *v. a.* Termo da provincia do Minho. Não assar de todo a carne, para a preservar da corrupção, e assim se conservar por alguns dias, para depois se acabar de assar.

ENCALMADIÇO, *adj.* (De encalmado, com o suffixo «iço»). Affrontado de calma.

—Substantivamente: *Um* encalmadiço.

† **ENCALMADO**, *part. pass.* de Encalmar.

> Ou qual aos se puseres en *calmados*
> O vento respirante, e a fonte fria
>
> CAM., ECLOGA 1.

ENCALMAMENTO, *s. m.* Vid. Ençalmamento.

ENCALMAR, *v. a.* (De em, e calma). Aquecer, fazer calmoso.

—Figuradamente: Affrontar, causar calor, paixão.

—Acalmar, pôr em calmaria.

—*V. n.* Sentir calma.

—Parar como o navio em calmaria.

—Figuradamente: Ficar sem acção, atalhado, cortado.

ENCALVECER. Vid. Calvejar.

ENCAMAR, *v. a.* Arranjar, pôr em camadas.

ENCAMARADO, *adj.* (De en, e camara. Termo de artilheria.—*Pedreiro* encamarado, o que tem a camara ou alma, mais estreita para o fundo [illegible] ou [illegible] da bocca.

—O que era ôco na culatra, e se fechava atarrachando-lhe as camaras.

ENCAMBAR, *v. a.* (De en, e cambo). Enfiar o pescado no cambo.

—Figuradamente, phrase usada em Coimbra: *São mãos de* encambar *enguias*, occasião de negociar com proveito. Vid. Cambo.

ENCAMBRAR, ou **ENCÃIBRAR**, *v. a.* Tolher de dôr de cãibra.

ENCAMBULHADO, *part. pass.* de Encambulhar. Um sobre o outro.—«Pois deixá-lo embrulhar-se e ennovellar-se no seu manto de mystério. Que precisão temos nós de saber o que viu, como viu e até onde viu? Cá está uma nota de algum Scaligero ou Casaubona de cogula e cercilho, escripta em cursivo encambulhado á margem da nossa chronica vetusta e amarellenta, que nos porá correntes com o que na verdade havia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

ENCAMBULHAR, *v. a.* Termo popular. Prender, encambar.—Encambulhar *enguias*.

—**Encambulhar-se**, *v. refl.* Travar-se, enredar-se.

—Encambulhar-se *o cão com a cadella;* no coito.

ENCAME, *s. m.* Termo de caça. A malhada onde se recolhe o javali.

ENCAMINHADO, *part. pass.* de Encaminhar.

ENCAMINHADOR, *s. m.* (Do thema encaminha, de encaminhar, com o suffixo «dor»). O que encaminha.

ENCAMINHAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema encaminha, de encaminhar, com o suffixo «mento»). O acto de encaminhar.

—Direcção, conselho.

—Modo de vida, estabelecimento.

ENCAMINHAR, *v. a.* (De en, e caminhar). Guiar alguem, ou alguma cousa, por algum caminho.

> Se de uma parte arrochadas
> De arreios te *encaminham;*
> Os que a soccorrer-te vinham
> [illegible]
>
> FERNÃO [illegible] POESIAS E PROSAS INEDITAS [illegible]

—Ensinal-o ou mettel-o no caminho ao que se perdeu, ou vai desviado d'elle.

—Figuradamente: Dirigir, ensinar, persuadir.

—Enviar, dirigir.—Encaminhar *cartas a alguem*.

—Endereçar.—Encaminhar *o discurso ao povo*.

—Dar, contribuir para dote, modo, estabelecimento de vida, para mantença.

—Dirigir, inspirar.—*Deus o* encaminhe.

—*V. n.* Caminhar, fazer caminho.—«Estando assim despois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguia algua da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas, ate chegarem ao castello que está entre humas serras muito agras, e por se desmandarem alguns que chegaram ao pe do castello foi necessario soccorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assi dos christãos, como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaseis de cauallo Portugueses dos quaes foi hum Sebastiam matoso natural de Castelbranco, homem mancebo, e tam esforçado caualleiro que se viuera segundo o nome que ja tinha entre os mouros e christãos, viera a ser homem de grande marca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 73.

—**Encaminhar-se**, *v. refl.* Pôr-se em caminho, dirigir-se para algum logar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> As ricas producções do acceso Oriente:
> Qu'alli de aromas preciosos tinhão,
> E de aljofar do mar thesouro ingente;
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a bahia de Carteia, descia affogueiado para a banda de Mellaria, dourando com os ultimos esplendores os cimos da montanha pyramidal do Calpe, via-se ao longo da praia vestido com a fluctuante stringe o presbytero Eurico, encaminhando-se para os alcantís aprumados á beira mar.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.—«Sabes que Oppas é tio dos moços Sisebuto e Ebbas, cujas pretensões á coroa são conhecidas, pretensões que os beneficios de Ruderico ainda, por certo, lhes não fizeram esquecer. Diz-se que o rei dos godos lhes confiara o mando de uma das [illegible] do exercito com que se encaminha a Betica. Este procedimento generoso obstaria a que rebentasse a conjuração. Não se tracta agora de satisfazer odios de parcialidades civís: tracta-se de salvar o imperio.» Idem, Ibidem, c. 8.—«Poucos dias haviam passado depois que o duque de Corduba recebera a ultima carta do infeliz Eurico. A frente das suas tiuphadias, elle

se encaminhara para Hispalis, seguindo as margens do Betis. Ao chegar á antiga Romula, o bispo Oppas recebeu-o com demonstrações de alegria taes, que as suspeitas de Theodemiro, suscitadas, máu grado seu, pelas revelações do presbytero, quasi se desvaneceram.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Dictas estas palavras com toda a firmeza de resolução inabalavel, a abbadessa affastou-se da reixa e encaminhou-se para o meio das freiras, que entretanto, haviam estado immoveis com os olhos cravados no pavimento.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «As mulheres e os velhos que tinham vindo buscar asylo no mosteiro enchiam já o templo, em cujas abobadas murmuravam e repercutiam os gemidos e as preces. Rompendo pela multidão, o quingentario encaminhou-se para o coro e chamou por Chrimhilde, que com as monjas acompanhava o povo nas suas orações fervorosas. A abbadessa approximou-se das reixas douradas que a separavam do guerreiro.» Idem, Ibidem. — «Os restos dispersos das tiuphadias da Gallecia tinham-se encerrado em todas as povoações e logares fortificados ou por qualquer modo defensaveis, e os habitantes dos povoados, acolhendo-se ahi com elles, deixavam desertas as suas moradas, incertos do dia em que veriam reluzir ao longe as lanças dos agarenos, que já devastavam o norte da Lusitania e parecia encaminharem-se para o lado de Tude.» Idem, Ibidem. — «A campa do mosteiro bateu tres pancadas com largos intervallos: é o signal que convoca as monjas a capitulo. Para lá se encaminham. A donzella que nessa noite chegara acompanha-as, tambem, ahi. Entraram.» Idem, Ibidem. — «Era o Sallia, que, de quéda em quéda, rompia d'entre as montanhas e se encaminhava para o mar cantabrico.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «Depois de alguns instantes, alevantou-se de novo e encaminhou-se para o roble, cujo topo monstruoso se assemelhava á cabeça calva de um gigante que, inteiriçado, fincasse os pés na outra riba.» Idem, Ibidem.

— Dispôr-se. — Encaminhar-se *a bem viver*.

ENCAMISADA, *s. f. ant.* (De en, e camisa). Termo militar. Ataque nocturno feito por soldados, com as camisas por cima da armadura para se differençarem dos inimigos.

— Mascarada nocturna, feita durante as festas publicas, e acompanhada de archotes.

ENCAMISADO, *part. pass.* de Encamisar-se. — «Todo o seu passa-tempo era buscar logares solitarios, onde estivesse a seu gosto, fazendo retratos do que mais lhe pedia a vontade. E dizem que sahiu tão prima neste mister que, de dentro de Saboia, vieram aqui dous piruleiros (?) encamizados a buscar certos paineis feitos por sua mão.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 38.

ENCAMISAR-SE, *v. refl.* (De en, e camisa). Preparar-se para effectuar uma encamisada.

ENCAMOROUÇAR, ou **ENCOMOROUÇAR**, *v. a.* (De en, e comoro). Pôr sobre, ou em cima do comôro; sobrepôr.

— Encamorouçar-se, *v. refl.* Pôr-se no comoro.

— Figuradamente: Encumear-se, exaltar-se.

ENCAMPAÇAO, *s. f.* (Do thema encampa, de encampar, com o suffixo «ação»). O acto de encampar. — «Os protestos de encampação, que seus procuradores já tinham feyto.» Hist. de Fernão Mendes Pinto, fol. 2, col. 4, em Bluteau.

ENCAMPADO, *part. pass.* de Encampar.

ENCAMPADOR, *s. m.* (Do thema encampa, de encampar, com o suffixo «dor»). O que encampa, ou encampou.

ENCAMPANADO, *adj.* Termo de artilheria. — *Pedreiro* encampanado; o que vae alargando do fogão para a bocca, como as campas, ou sinos, de sorte que em chegando ao fogão, estreita $^2/_5$ do diametro principal, ou da bocca.

ENCAMPAR, *v. a.* Restituir a dono ou senhorio a cousa arrendada, ou os contractos por nos acharmos lesados, e enganados no contracto, ou mui pensionados. — «Foraõ n'este tempo encampar as Tanadarias.» Barros, Decada 4, pag. 469.

— Renunciar solemnemente e com protestos de perdas e damnos. — Encampar *o prazo ao direito senhorio*.

— Renunciar, restituir, fazer deixação de alguma cousa a quem a deu, como lesado na acceitação d'ella, ou impossibilitado para dar boa conta d'ella.

— Desobrigar-se do recado, e responsabilidade por elle, ficando responsavel esse a quem se engeita.

— Passar por venda, troca, ou qualquer negocio, uma cousa por preço, em que fica lesado esse a quem outro a encampa.

ENCANADO, *part. pass.* de Encanar.

ENCANALHAR, *v. a.* (De en, e canalha). Contribuir para que alguem se torne canalha.

— Encanalhar-se, *v. refl.* Frequentar, procurar a companhia de gente vil; tornar-se canalha.

ENCANAMENTO, *s. m.* (Do thema encana, de encanar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de encanar.

ENCANAR, *v. a.* (De en, e cano). Conduzir agua por canos ou canaes; canalisar.

— Encanar *o gado pelos canaes*; que o não leve a corrente, indo por fóra d'elles.

— Encanar *uma columna*, abrir-lhe raios a modo de canudo; fazer-lhe cracas ou estrias.

— Encanar *um braço quebrado*; pôl-o em direcção, e concertal-o para se soldar, sendo quebrado.

— *V. n.* Crear cana. — «*O trigo* encanou.» = Tambem se escreve encannar, n'este sentido.

ENCANASTRAR, *v. a.* (De en, e canastra). Metter em canastra. Encanastrar *fructa*.

ENCANCERADO, *part. pass.* de Encancerar.

ENCANCERAR, *v. a.* Vid. Cancerar.

ENCANDEADO, *part. pass.* de Encandear.

ENCANDEAR, ou **ENCANDEIAR**, *v. a.* Deslumbrar os olhos com luz, dando n'elles de repente; fazer perder a vista.

— Encadear *o peixe*, os siris, que se pescam ao candeio, deslumbral-os á borda d'agua com fachos, ou candeios.

— Encandear-se, *v. refl.* Deslumbrar-se.

> Já neste tempo a vista *se encandea*,
> E o rosto cobre um pallido suave.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv. 12, oit. 33.

— «Ella, quem? — redarguiu o fero cisterciense, encandeando-se-lhe cada vez mais os olhos. — A bella filha de Mem Viegas? A bella viuva de Lopo Mendes? A bella dama de D. Philippa? A *tua* Leonor?! Nenhum! Oh, nenhum!....» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28. — «Subia-lhe gradualmente o rubor ás faces, e os olhos pequenos e vivos encandeiavam-se de extranho fulgor. Quando o chanceller acabou de ler, D. João I murmurou com a voz trémula de ira: — «Cincoenta açoutes no villão, dados em meio da praça, e que se vá depois para roim á sua terra dar querella do torto que lhe fizeram aqui. Far-lhe-hão direito lá.» Idem, Ibidem, cap. 15.

ENCANDECER. Vid. Escandecer.

ENCANDILAR, *v. a.* (De en, e candil). Fazer candil, ou cande. — Encandilar *a calda do assucar*.

— Figuradamente: — «Tambem lhe acho razão em chamar aos alcaides nocturnos harpias, porque estes monsiores, tirando alguns que acertaram de não encandilar, assim andam de noute á pilhagem como se foram navios de Rochela; e sempre ha algum milagre extraordinario, se as tendas dos algibebes acertassem de ter voz humana, e as capas que estão nellas podessem dizer o caminho por onde ali vieram, e respondessem ás folhas dos beliguins e apaniguados que andam de noute com a justiça.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 80.

— Encandilar-se, *v. refl.* — Encandilar se *a calda*; coalhar em crystaes.

ENCANECER, *v. a.* (De en, e do latim *canescere*). Fazer cano, ou alvo. — *O solto vento as aguas* encanece.

— Fazer crear brancas e cãs. — *Os trabalhos me* encaneceram.

— *V. n.* Ficar branco.

— Figuradamente: Envelhecer, tornar-se velho. — «Cada cavalleiro arabe travou-se com um cavalleiro godo, e os dous contendores esquecem-se de tudo quanto os rodeia: são dous inimigos, cujo odio nasceu e encaneceu n'um momento, e n'um momento esse rancor é intenso quanto o fora, se por largos dias se accumulara sem poder resfolegar.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 10. — «Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 24.

ENCANECIDO, *part. pass.* de **Encanecer**.

> Entam descobre a fronte *encanecida*,
> Põem, no chão, a lanosa alva tiara,
> (Pontifice ignorado!) as mãos pacificas
> Estende e co'a benção cobre o Universo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Fulgurou-lhe na frente ethereo lume,
> Parece que dos labios lhe rompia
> Sonóra, insinuante a voz d'hum Nume,
> Que o coração preságo lhe accendia.
> Dos Ceos olhando ao luminoso cume,
> Ora o rosto lhe córa, ora lhe infia,
> Treme-lhe a frente encanecida, e nuta,
> E com seus mesmos pensamentos luta.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 30.

— «A concepção humana recuaria aterrada, se podesse observar nesse momento a alma tenebrosa do monge, revendo-se com acre e phrenetico deleite nas sensações de um odio encanecido, emfim satisfeito, satisfeito além de tudo o que esperava.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

ENCANELADO, *part. pass.* de **Encanelar**.

ENCANELAR, ou **ENCANELLAR**, *v. a.* Dobar fio, fazer novellos.

— Fazer canellos no tecido.

ENCANESCER. Vid. **Encanecer**.

ENCANGADO, *part. pass.* de **Encangar**.

ENCANGALHAR-SE, *v. refl.* Ficar o cão preso com a cadella no coito.

ENCANGAR, *v. a.* (De en, e cangar). Cangar; jungir.

ENCANHAS, *s. f. pl.* Termo da giria. Meias.

ENCANHO, *s. m.* Embaraço.

ENCANIÇADO, *part. pass.* de **Encaniçar**.

ENCANIÇAR, *v. a.* (De en, e caniço). Cercar com caniçada; cercar com canas, ou astilhas d'ellas.—Encaniçar *craveiros*.

ENCANTAÇÃO, *s. f.* (De encanto, com o suffixo «ação»). O acto de encantar.

ENCANTADO, *part. pass.* de **Encantar**. —«Posto que do sitio encantado não saia e guardava-o, porque sabia que por elle haveria todos os que desejava: que saidos de suas terras a buscal-o, Eutropa os traria áquella parte, e que então estaria nelle fazer delles o que quizessem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 2.—«Mas pois a fortuna me chegou a tempo, que o hei de confessar por força, o que sem ella não fizera, a mim me chamam Pompides filho de D. Duardos principe de Inglaterra e de Argonida senhora da Ilha encantada; ha poucos dias que sou cavalleiro, e guardava este passo, por mandado de uma dona, que me aqui mandou curar de umas feridas de que estava pera morte, que na batalha de dous cavalleiros, que matei, recebi, com tenção de tomar aqui um, que ella desejava, e ha vinte dias que o guardo: no fim delles passei comvosco o que não cuidei passar com ninguem.» Idem, **Ibidem**, c. 20.

> Lembra-me a minha prodigalidade
> Com que desbaratei tanta riqueza
> Nos jardins *encantados* da vaidade!
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—«Feitas estas philosophicas reflexões, a tia Domingas partiu pela Padaria acima, caminho da cathedral. Os dous acompanhavam-na: Alle hombro com hombro, e Ruy, a quem a esperança de descubrir a sua moura encantada varrera da memoria a procissão, a almuinha e a multa municipal, seguia-a a breve distancia, jurando pela pelle ao truão, se lhe servisse de obstaculo ao cumprimento das promessas com que a boa da cuvilheira o havia embalado.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

ENCANTADOR, *adj.* (Do thema encanta, de encantar, com o suffixo «dor»). Que encanta, que faz encantamentos.

—Figuradamente: Que seduz, que enleva.

> Tal a donzella está: o amante chora
> Surdo a seus ais, seus prantos maviosos;
> C'o o silencio somente os Ceos implora,
> Com elle accusa os Fados rigorosos:
> Póde no amante a sombra *encantadora*
> Da gloria mais, que os laços amorosos;
> Mas do silencio a mágua se desprende,
> E com taes queixas os penhascos fende.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 68.

> Tal a mão do Immortal mostrava [illegible]
> (Rompendo o arcano Divinal, profundo)
> D'hum Vate a vista a [illegible],
> Que enche de luz celeste [illegible]
> Da verdade o [illegible]
> Sobre as ruinas do peccado immundo:
> [illegible]
> E aos Ceos [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. [illegible]

—*S. m.* O que faz encantamentos.—O encantador *Merlim*.

—Por extensão. O que seduz, arrebata, enleva, attrahe corações.

ENCANTAMENTO, *s. m.* (Do thema encanta, de encantar, com o suffixo «mento»). Effeito maravilhoso, e sobrenatural, feito por feitiços, artes ou palavras magicas; como é frequente nos livros de cavallarias, e poetas. — «Porem sabendo que no vencimento do gigante se quebrava todo o encantamento daquelle valle e que já a saida dalli estava nelles, tiveram mais de que se contentar. O velho se tornou por onde viera, deixando as donzellas para os curar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 41.

> Dos vossos olhos essa luz Phebêa,
> Esse respeito, de hum Imperio dino?
> Se o alcançaste com saber divino,
> Se com *encantamentos* de Medéa?
>
> CAM., SONETOS, 275.

—Loc. adv.: *Por* encantamento, como por milagre; rapidamente. Vid. **Encanto**.

ENCANTAR, *v. a.* (Do latim *incantare*). Produzir um effeito extraordinario por meio da magia.—«E fazendo de novo aquelle castello, em que D. Duardos foi prezo, se meteu nelle com toda sua familia, encantando de tal sorte toda a floresta ao redor, que nenhuma pessoa podia entrar dentro senão por sua vontade. E aqui criou seu sobrinho té idade de ser cavalleiro. E o foi por mão d'um gigante seu parente, a quem Eutropa alli fez vir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 2.

—Figuradamente: Surprehender, seduzir, arrebatar.

> De mil suspeitas vãas se me levantão
> Trabalhos e desgostos verdadeiros.
> [illegible]
> Que com hum não sei que toda a alma *encantão*!
>
> CAM., SONETOS, 121.

> Joven Eudóro, intrépido guereiro,
> Quando *encantou* os olhos de Atalanta,
> Tam gentil, qual tu és, não foi Meleágro.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

—Esconder.—Encantou *um thesouro*.

—Encantar *os poucos cuidados, tormentos;* fazer cessar a sua acção.

ENCANTEIRADO, *part. pass.* de **Encanteirar**.

ENCANTEIRAR, *v. a.* (De en, e canteiro). Pôr as pipas nos canteiros.

—Encanteirar *a terra*, lavral-a, e dividil-a em canteiros.

—Encanteirar *a hortaliça*, semeal-a, ou mudal-a a canteiros onde se dispõe.

ENCANTHIS. *s. f.* (Do grego [illegible]; de *en*, em, e *kanthos*, canto do olho). Termo de cirurgia. Tumor formado na caruncula lacrimal.

ENCANTINAR. Vid. **Enventanar**.

ENCANTO, *s. m.* Encantamento.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«O cavalleiro, segurando violentamente o braço da donzella, desfez aquella especie de encanto fatal, obrigando-a a recuar alguns passos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Cousa que encanta, enleva; o que captiva o coração, e os sentidos. — *Os* encantos *da musica.*

> Como é de uso, que um só, por todos pague.
> De[illegible]lem, que, deixando Roma, o Exercito
> V[illegible] demandar do Pae de Constantino,
> Que os seus quartéis mantém, junto do Rheno.
> Contente em ir ás Gallias, me apparelho:
> Armas vestindo, d'um viver despojo-me,
> Que, mal, c'o genio meu, compadecia-se.
> Mas, que força, não tem costumes, vezos!
> Que *encanto* a insignes sitios nos não prende!
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

> Da narração de Eudóro alcançou pouco
> Demódoco, que a ouvio de *Encantos* nua,
> De Naufragios, de Circes, Polyphemos,
> Só cáe n'uns sons, que toão vir de Homéro.
>
> IDEM, IBIDEM.

> A narração do ingénuo Anachoreta,
> Philósopho Christão, de amavel indole,
> Foi nosso *encanto.* Vários perguntamos.
> Fiél, sincéro nos responde a tudo.
> Não nos cansava ouvi-lo.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Potente Deos, quam longe entam me via
> De s[illegible]u-me a Divina Providencia
> Dos cepos das Paixões! Oh! quam grosseiro
> Meu corpo ao baixo lôdo se prendia!
> Cerrada a Deos, minha alma abria as portas
> Aos *encantos* mortáes, da Creatura.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Os encantos da mulher que implora são o som do psalterio harmonisando com as vibrações melodiosas da voz humana.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

ENCANTOADO, *part. pass.* de **Encantoar.**

ENCANTOAR, *v. a.* (De en, e canto). Metter em canto, em retiro; encerrar, apartar do tracto, conversação.

—Encantoar-se, *v. refl.* Metter-se ao canto.

—Figurada e popularmente: Encerrar-se.

> Gottôso um Leão, decrépito, manente,
> Quér que para a Velhice achem remedio.
> Abuso é crêrem Reis, que ha impossiveis.
> Médicos mandou vir de todo o lote;
> Que os ha em cada especie!
> De toda a parte ao Leão acodem Medicos
> Fervem gentes, que a flux lhe dêm receitas:
> Só se furta ás visitas Gil R[illegible],
> Que em casa *se encantôa.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, n.° 20.

—Ir viver retirado por desgosto.

ENCANUDADO, *part. pass.* de **Encanudar.**

ENCANUDAR, *v. a.* (De en, e canudo). Recolher em canudo.—**Encanudar** *a polvora dos foguetes.*

—Dar a alguma cousa a fórma de canudo.

ENCANUTADO, *adj.* Termo de Alveitar. — *Orelhas* encanutadas, diz-se das orelhas do cavallo, quando, á imitação do canudo de uma cana, são mais redondas que largas.—«As orelhas sejão grandes, encanutadas, levantadas.» Galvão, Tratado de Alveitaria, p. 34.

ENCANZINADO, *part. pass.* de **Encanzinar-se.**

ENCANZINAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Teimar obstinadamente, emperrar-se.

ENCAPACHADO, *adj.* (De en, e capacho). Mettido, recolhido em capacho.— *Ter as pernas* encapachadas.

ENCAPAR, *v. a.* (De en, e capa). Pôr capa, cobrir, envolver alguma fazenda em um envoltorio.

—Figuradamente: Dar apparencia que encubra.—**Encapar** *mentiras em capa de verdades.*

1). **ENCAPELLADO,** *par. pass.* de **Encapellar 1).**

> Em quanto, fóra o Mar brama, e re-brama
> *Encappellado,* cantão dentro as Nymphas,
> Travão dansas, que em concertado enleio,
> Nos lembrão Grecia, lembrão-nos seus usos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

> Satan rompendo do Tartareo assento
> Voa a pique do mar *encapellado,*
> Co'o sopro expande o ar, produz o vento,
> E as Náos faz aberrar do rumo achado:
> Condensa a nevoa, tapa o Firmamento,
> Qu'em tenebroso véo fica encerrado;
> De horroroso vapor um manto escuro
> De dia esconde o Sol, de noite o Arcturo.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, c. 5, est. 18.

—«No momento em que os quinze ou vinte aprendizes de sovéla e tira-pé, encapellados até os quadris dentro do bojo do drago, especie classificavel entre os sonhos zoologicos de Aldrovando e cujas trinta ou quarenta pernas eram as da rapaziada embebida naquelle cavallo de Troia dos sapateiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

2). **ENCAPELLADO,** *part. pass.* de **Encapellar 2).** — *Bens* encapellados, obrigados á satisfação de algumas capellas, administrados por pessoa, que come o resto dos fructos, e não os póde alhear.

—*S. m.* Vinculo de capella. — *N'esta casa ha um* encapellado.

ENCAPELLADURA, *s. f.* (Do thema encapella, de encapellar, com o suffixo «dura»). Termo de Nautica. Acção de encapellar.

—*Pl.* Encapelladuras. Termo de Nautica. Logar na face superior da romã, e na inferior do calcez onde assentam e encapellam os seios das enxarcias.

1.) **ENCAPELLAR,** *v. a.* Levantar, encrespar.

> Assombra as terras, *encapella* os mares.
>
> BARRETO, VIDA DO EVANGELISTA, pag. 181.

—Cobrir de ondas.

—Accumular.—**Encapellando** *mares de miserias, e calamidades.*

—*V. n.* Encapellar-se.—*As ondas vinham de longe* encapellando.

—Termo de Nautica. Enganchar um cabo a um penal de verga, calcez ou laiz de mastro ou mastaréo.

—Encapellar-se, *v. refl.* Levantar-se, encrespar-se.—**Encapellam-se** *as ondas.* — *O mar* se *vai* encapellando.

—Figuradamente: Accumular.—«Na sua fronte serena e ridente, como o lago adormecido do valle, encapellavam-se pouco a pouco as rugas, como as vagas no oceano ao passar do temporal.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

2.) **ENCAPELLAR,** *v. a.* (De en, e capella). Instituir uma capella.

—**Encapellar** *uma herdade, fazenda;* fazer d'ella, ou instituir nos seus redditos uma capella. Vid. Capella.

ENCAPOEIRADO, *part. pass.* de **Encapoeirar.**

ENCAPOEIRAR, *v. a.* (De en, e capoeira). Metter em capoeira.—**Encapoeirar** *gallinhas.*

—Encapoeirar-se, *v. refl.* Termo popular. Encantoar-se.

ENCAPOTADO, *part. pass.* de **Encapotar-se.**

—*Pinto* encapotado, diz-se quando tem as azas frouxas, e como afastadas e largas do corpo.

ENCAPOTAR, *v. a.* (De en, e capote). Cobrir com capote.

—Figuradamente: Encobrir, occultar.

—Encapotar-se, *v. refl.* Carregar-se, toldar-se, encobrir-se o ceu, o ar, a atmosphera.

—Figuradaramente: Abaixar muito a cabeça o cavallo.

ENCAPRICHADO, *part. pass.* de **Encaprichar.**

ENCAPRICHAR, *v. a.* (De en, e capricho). Fazer, ter capricho em alguma cousa; inspirar algum capricho, metter, empenhar alguem em capricho.

—Encaprichar-se, *v. refl.* Teimar em sustentar qualquer capricho.

—*V. n.* Caprichar, fazer ou ter capricho em alguma cousa.

ENCAPUCHADO, *adj.* Coberto com capucho, escondido.

—Figuradamente: Escuro, enigmatico.

ENCAPUZADO, *part. pass.* de **Encapuzar.**

ENCAPUZAR, *v. a.* (De en, e capuz). Cobrir com o capuz.

—Encapuzar-se, *v. refl.* Cobrir-se com capuz.

ENCARACOLADO, *part. pass.* de **Encaracolar.**

ENCARACOLAR, *v. a.* (De en, e caracol). Pôr em fórma de caracol.

—Encaracolar-se, *v. refl.* Formar-se em roscas, ou caracol, em espiral.

ENCARADO, *part. pass.* de Encarar.

† **ENCARALHADO**, *part. pass.* de Encaralhar.

† **ENCARALHAR**, *v. a.* (De en, e caralho). Termo baixo. Ficar embaçado, encavacado, entupido.

ENCARAMELADO, *part. pass.* de Encaramelar.

ENCARAMELAR, *v. a.* (De en, e caramélo). Tornar em caramélo.

—Encaramelar-se, *v. refl.* Fazer-se a agua em caramélo com frio, congelar, regelar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

ENCARAMONADO, *part. pass.* de Encaramonar.

ENCARAMONAR, *v. a.* (De en, cara, e mono). Termo Popular. Causar tristeza.

—Encaramonar-se, *v. refl.* Amuar-se, ficar triste.

ENCARAPELAR-SE, *v. refl.* Encapellar-se.

ENCARAPINHADO, *part. pass.* de Encarapinhar.

ENCARAPINHAR, *v. a.* (De en, e carapinha). Fazer em carapinhada.

—Encarapinhar *o cabello*, encrespal-o, dando-lhe a fórma de carapinha.

—Encarapinhar-se, *v. refl.* Fazer-se crespo.—Encarapinhar-se *o cabello*.

† **ENCARAPITADO**, *part. pass.* de Encarapitar-se.—«Eram os dous armeiros d'elrei, João Pires e o flamengo mestre Alberte, que, encarapitados no alpendre do soportal de uma nobre casa no topo da Rua-nova e fazendo com as pernas uma especie de pendulas, cantavam este dueto, acenando para o grupo dos almuinheiros, que alli acabavam de chegar e que haviam parado com a sua viçosa almuinha de pasta, porque detraz lhes bradavam: «alto! alto!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENCARAPITAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Pôr-se no alto, no cume.

ENCARAPUÇADO, *part. pass.* de Encarapuçar-se.

ENCARAPUÇAR, *v. a.* (De en, e carapuça). Pôr carapuça, cobrir alguem com ella.

—Encarapuçar-se, *v. refl.* Cobrir-se com carapuça.

ENCARAR, *v. a.* (De en, e cara). Olhar direito para alguem, ou para alguma cousa; fitar.

—Encarar *o adversario, os perigos*, affrontal-os, não os temer.

—Apontar a espingarda a alguem, ou a alguma cousa.

—Mirar.

—*V. n.* Olhar direito, olhar fito, com attenção para alguem ou para alguma cousa.—«Ante do qual feito tinha acontecido outro a Iorge da Sylueira digno de tão bom caualleiro, como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palmar, foi Iorge da Sylueira com o seu colaço dar com hum Mouro homem nobre em seu trajo, que leuaua huma molher moça de bom parecer ante si, que parecia sua esposa, e quando vio que Iorge da Sylueira encaraua nella, deu de mão á esposa, mandando-lhe que se saluasse, e voltou sobr'elle polo entreter.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

—Encarar *com alguem,* dar de cara a cara com alguem.

—Encarar *com o inimigo, com os perigos,* affrontar, avistar.

—Encarar-se, *v. refl.* Olhar-se.—«Astrimiro, que vira o movimento do seu companheiro, atravessou de novo a arriscada passagem. Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: era que os arabes podiam chegar! Encararam-se mutuamente, e cada um delles notou que o outro tinha o gesto demudado. Gudesteu, volvendo a cabeça, lançou os olhos para a selva de que haviam saído, porque lhe parecera ouvir um rumor abafado. Astrimiro, que crera ouvir o mesmo, correu de novo ao vallo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Arrostar-se, affrontar-se.—Encarar-se *com o inimigo, com os perigos.*

† **ENCARCERADO**, *part. pass.* de Encarcerar.—«Aquelle que he preso, ou emcarcerado per mandado da Justiça, nom pode ser citado pera aver de responder por feito civel, em quanto assi for preso: e poderá ser bem citado na cadea pera responder depois que for solto.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 9, §. 16.

ENCARCERAMENTO, *s. m.* (De encarcerar). Acção de encarcerar.

ENCARCERAR, *v. a.* (De en, e carcere). Metter alguem no carcere.

—Por extensão. Prender em casa, ou em qualquer sitio seguro.

ENCARDIR, *v. a.* Deixar sujar muito, roupa de modo que custe a lavar.

—Encardir-se, *v. refl.* Sujar-se muito.

—*As rodilhas da cosinha* encardiram-se.

ENCARECEDOR, *s. m.* (Do thema encarece, de encarecer, com o suffixo «dôr»). O que encarece.

ENCARECER, *v. a.* (De en, e caro). Augmentar o preço d'uma mercadoria.

—*Este jornaleiro* encareceu *o seu trabalho.*

—Dar, vender, conceder caramente.

—Figuradamente:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., SONETOS, [illegible]

—Ponderar, exagerar.—«E tanto encarecerom os antigos a Hordem de Cavallaria, que teverom, que os Emperadores, nem os Reix nom devem seer consagrados, nem coroados ataa que Cavalleiros nom sejam; e ainda disserom mais, que nenhum nom pode fazer Cavalleiro a sy meesmo por honra que houvesse, ca dignidade, nem honra, nem regra nom pode homem tomar per si, sem outrem lha dar.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 10.

> Cantem, louvem e escrevam sempre extremos
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 88.

—«A continuaçam em ouuir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testemunhos: mas o que o padre escreue he que lhe era necessario estar confessando continuadamente pela manhã, á tarde, ao meyo dia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, c. 12.

—«Logo sahiram louuando, e encarecendo mais que nunca a perfeiçam, e obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nuns dos que ficam a inueja, e pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, e deuido temor, que faltassem antes da morte.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.

—Encarecer-se, *v. refl.* Fazer-se grave, difficil de rogar.

—*V. n.* Fazer-se caro, subir de preço.

—*O algodão* encareceu.

ENCARECIDAMENTE, *adv.* (De encarecido, com o suffixo «mente»). Com encarecimento, de um modo encarecido.

ENCARECIDO, *part. pass.* de Encarecer.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Deos tempo e conjunção pera partirse.
> [illegible]
>
> [illegible]
> Com palavras d'affagos e d'amores.
> [illegible]
> Que ali tereis soccorro e forte esteio.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 49.

ENCARECIMENTO, *s. m.* (Do thema encarece, de encarecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encarecer.

—«Cessem aqui os encarecimentos [illegible] navegaçoens de Ulysses, e de Eneas que aquelles famosos Poetas Homero, e Virgilio tanto celebràraõ em versos suaves, e brandos, que isto que assim toscamente escrevemos destes nossos Portuguezes, passa por tudo quanto elles fabulàraõ.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, c. 3.

—[illegible] encarecimento, com instancia e empenho.—*Pedir* com encarecimento.

ENCARENTADO, *part. pass.* de Encarentar.

ENCARENTAR, *v. a.* Vid. Encarecer.

ENCARETAR-SE, *v. refl.* (De en, e careta). Cobrir a cara com careta.

ENCARGAR. Vid. Encarregar.

ENCARGO, *s. m.* (De en, e cargo). Acção e effeito de encarregar.

—Obrigação de fazer, ou prestar alguma cousa que grava; gravame, pensão, imposto, peita, tributo, pedido.

> Foi habil General, [illegible] *encargos*
> De parte, sob Carino, e Numeriano
> Deste a morte vingou, ao [illegible], apenas,
> As Legiões do Oriente o sublimarão.
> Contra Carino, que do Occaso o Imperio
> Rega, obtive tam cabal victoria
> Que do Orbe ei-lo Senhor, valente e próspero.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«Depois de passar pelos differentes gráus do sacerdocio, Eurico recebera ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastoreiar esse diminuto rebanho da povoação phenicia.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 2.

—Desconto, má consequencia annexa a alguma cousa ou acção.

ENCARNA, *s. f.* Abertura praticada em qualquer objecto, para n'ella se encaixar qualquer peça.

—Termo de ourivesaria. O vão onde se colloca a pedra das joias, etc.

ENCARNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incarnationem*). Termo da Religião Christã. Acto pelo qual o Verbo tomou carne nas entranhas da Virgem.—«E pois pelo mysterio da encarnação, como diz Sam Ioam Damasceno, se mostram as cousas inuisiueis de Deos, seguese que foy conuenientissima, pois nos mostrou a bõdade de Deos, & a sua sapiencia, & potencia, e justiça.» Heitor Pinto, **Dial. da Verdadeira Philosophia**, c. 7.

—Termo de Pintura. Côr de carne com que se pinta o rosto das figuras humanas.

1.) **ENCARNADO**, *part. pass.* de Encarnar.

2.) **ENCARNADO**, *adj.* Côr de carne; vermelho como carne viva.

> ...... Logo apoz estes
> Vinte mancebos nobres aparecem.
> De damasco *encarnado* os capelhares
> Cõ cadilhos de prata, huns trazem, e outros
> Do azul com guarnição, e vivos de ouro.
> E nas cabeças todos fotas brancas.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, c. 4

—Substantivamente: *O* encarnado.

ENCARNAR, ou **INCARNAR**, *v. a.* (Do latim *incarnare*). Dar côr de carne ás estatuas, figuras de barro, etc.

—Encarnar *a gallinha os ovos*, cobril-os bem, de fórma que se vá desenvolvendo o embryão começando a apparecer côr de sangue. Vid. **Empolhar**.

—Termo de Caça.—Encarnar *os cães*, cevar os cães na caça morta, para os acostumar a perseguil-a.

—*V. n.* Tomar carne humana; diz-se fallando da encarnação do Filho de Deus.

> Desce do Ceo immenso Deus benino
> Para *encarnar* na Virgem soberana.
> Porque desce o divino a cousa humana?
> Para subir o humano a ser divino.
>
> CAM., SONETOS, 198.

—Figuradamente: Aferrar-se.—*Onde o temor* encarna, *o commettimento é incerto*.

—Encarnarem *os ovos*, desenvolver-se-lhes o embryão, começando a apparecer côr de sangue.—*Os ovos já* encarnaram.

—Encarnar-se, *v. refl.* Metter-se pela carne.—Encarnar-se *a lança*.

—Cevar-se em carnificina.

—Cevar-se, aferrar-se.—Encarnar-se *no somno*.

—Termo de Cirurgia. Começar a crear carne a ferida.

ENCARNAS. Vid. Encarna.

ENCARNATIVO, *adj.* (Do thema encarna, de encarnar, com o suffixo «ativo»). Termo de medicina. Que faz crear carne.

† **ENCARNE**, *s. m.* Termo de caça. Entranhas de um animal morto na caça que se dá aos cães, para que se acostumem a perseguil-a.

ENCARNEIRADO, *adj.* (De en, e carneiradas). Diz-se das ondas, quando apresentam á superficie flocos d'espuma, a que o povo chama *carneirinhos*.

> Qual Cheia engrossa em diluvioso Hynverno,
> E quaes, no Estio, *encarneiradas* ondas,
> Corre empolado Mar de quente sangue.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO OBRAS, tom. 7, pag. 207.

ENCARNIÇADO, *part. pass.* de Encarniçar.

> Tem os seus braços torcidos,
> Os olhos *encarniçados*.
> Os cabellos desgrenhados,
> Seus membros amortecidos.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

ERCARNIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema encarniça, de encarniçar, com o suffixo «mento»). Acto de encarniçar-se o animal sobre a presa.

—Crueldade.

ENCARNIÇAR, *v. a.* (De en, e carniça). Dar encarne aos cães para que se tornem ferozes.

—Fazer com que o animal ou homem se encarnice, assanhe contra a preza ou na briga.

—Figuradamente: Irritar, enfurecer.

—Encarniçar *os olhos*, diz-se dos olhos que se fazem vermelhos com sanha, ou com a muita raiva.

—Encarniçar-se, *v. refl.* Cevar-se, assanhar-se, e estar-se lacerando com o ferro na briga.

—Cevar-se na carniça, ou rez degolada, e acostumar-se a gostar d'ella.

—Encarniçar-se *na presa, ou contra alguem*, mostrar n'elle a sanha, o furor, ameaçar com elles.

ENCAROCHAR, *v. a.* (De en, e carocha). Pôr carocha. Vid. Encarochar.

ENCAROUCHAR. Vid. Embruxar.

ENCARQUILHADO, *part. pass.* de Encarquilhar.—«As varas do pallio, inclinadas para diante, e a tela preciosa das sanefas e sobrecéu, bamboleiando-se com o vento abafadiço que se alevantara e que ramalhava nas arvores da praça, despontavam já d'entre as casarias, ao penetrar no immenso terreiro, onde remoinhavam ondeiando uma infinidade de gestos ridentes, alvares, córados, pallidos, viçosos, encarquilhados, barbudos, imberbes e boquiabertos.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.—«O auctor da encarquilhada e veneravel chronica monastira ou ignorava ou desprezava as destrezas que dão vida e relevo ás vans ficções de novelleiros e que a verdade, por si mesma bella, rejeita com abominação.» Idem, Ibidem, cap. 28.

ENCARQUILHAR, *v. a.* Encolher com rugas, enrugar.

† **ENCARRAPITAR**, *v. a.* (De en, e carrapito). Fazer carrapito; diz-se fallando da linha, retroz, algodão, etc., quando se torcem.

ENCARRASCAR-SE, *v. refl.* (De en, e carrascão). Embebedar-se com vinho carrascão.

ENCARREGADAMENTE, *adv.* (De encarregado, com o suffixo «mente»). Com recommendação, mandar alguma cousa muito recommendadamente.

ENCARREGADO, *part. pass.* de Encarregar.

—*Terra* encarregada, obrigada a pagar.

—Encarregado *de negocios;* agente d'elles em côrte estrangeira, com carta de crença, ou sem ella.

—Substantivamente: *Um* encarregado *de negocios*.

ENCARREGAR, *v. a.* (De encarrego). Encommendar, dar, impôr a obrigação de fazer executar alguma cousa.

—Deixar encarregado.—Encarregar *no testamento*.

—Gravar.—Encarregar *a consciencia*.

—Onerar com encargos, tributos.—«O decimo primeiro artigo he tal. Item. Que de mais demandas os lavradores das herdades dos Clerigos, e das Igrejas, e dos Leigos ainda em prejuizo delles contra custume antigo, parte dos fruitos das ditas herdades em logo de jugada contra justiça; e tambem aos Clerigos, como aos Leigos; e em prejuizo desses Clerigos poões Leyx, e custumes novos, e encarregas-lhes em nos fruitos dessas herdades, e nas vendas das cousas, que som pera vender.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 3, art. 11.

—Encarregar-se, *v. refl.* Tomar sobre si a obrigação, o cuidado.—«Se encar-

regaram d'elles, e os trataram com muyto amor, escreueo a Malaca cartas muy affeytosas a todos seus amigos (como fez por Onesimo S. Paulo a Phylemon) pedindolhesos recebessem, tratassem, e prouessem de todo o necessario pera passar á India.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, c. 3. — «Porque a fim de se continuar em Maluco a fé, e ley do Senhor trouxe consigo alguns moços naturais das mesmas ilhas, que doutrinados, e feytos sacerdotes no collegio de sam Paulo de Goa a ajudassem depois a pregar, e dilatar per toda aquella terra, e pera a gente nam perder o feruor, em que os posera té a vinda dos outros padres da Companhia, de quem esperaua trabalhariam polos conseruar, e melhorar em tudo, fez que hum sacerdote secular bem entendido, e que elle tinha muyto ajudado nas cousas do espirito, se **encarregasse** de insinar na igreja a santa doutrina aos mininos, e pessoas rudes cada dia per espaço de duas horas, e que ao menos huma vez na somana continuasse com aquellas praticas dos principios da fé ás molheres dos Portugueses.» Idem, **Ibidem**, cap. 12. — «Se alguns se chegarem a vòs com desejos de serem recebidos em nossa Companhia, e parecendovos a proposito vos **encarregardes** d'elles tende muyto tento que as obras de mortificaçam, em que os ouverdes de exercitar nam sejom sobre sua capacidade, e forças espirituais; porque em vez de criar, e fortificar o espirito, nam percam o animo, nem se façam nesta parte nouidades, que causem mais zombaria, que edificaçam, aos seculares.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, c. 11. — «Sube, quando cheguei, que uma moça (pela morte de seus Páes) ficando ao desamparo, abrigada fôra por aldeãos pobres, e carregados de familia; acção que merecia recompensa! Delles me **encarreguei**, e me **encarreguei** tambem da môça, que tinha então 11 annos, e Suzanna se chamava.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

ENCARREGO, *s. m.* (De **en**, e **carrego**). Encargo. — «E vista por Nós a dita Lei, adendo e declarando em ella dizemos, que vendendo, ou enalheando o devedor a cousa sua, que havia a outrem obriguada, porque essa cousa assi obrigada sempre passa com seu **encarrego** da obrigaçom, poderá o Creedor demandar o possuidor della, que ou lhe pague a divida, por que lhe foi obrigada, ou lhe dê e entregue a dita cousa, pera aver per ella pagamento de sua divida.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 49, § 2.

— Obrigação por cargo, officio. — «Sabede que Nós entendemos por nosso serviço e bem da nossa terra darmos **encarrego** a Vasco Fernandes de Tavora nosso vassallo, e sobrinho d'Affonso Furtado nosso Capitam, e Anadel Moor, e a Joham de Basto seu Escripvam, e dos nossos contos, e lhes mandamos, que elles vejam, e apurem todolos beesteiros do conto de todo nosso senhorio, como stam apostados, e aderençados, e façam outros de novo; e esso meesmo vejam, e apurem todolos homees das vintenas do mar, e ponham em ellas de novo homees, que sejam perteencentes pera ello, e façam vintaneiros; e officiaaes, segundo virem que compre a nosso serviço; e façam todalas outras cousas, que perteençam ao dito officio d'apuraçom, e cousas suso ditas, segundo se contem em duas Hordenaçoões nossas, que pera ello levam sinadas per nossa maaõ, a saber, hua dos beesteiros, e outra dos gualliotes, e hodo mar.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 68, § 2.

— Tributo.

ENCARRETADO, *part. pass.* de **Encarretar**.

ENCARRETAR, *v. a.* (De **en**, e **carreta**). Pôr nas carretas, ou reparos.—**Encarretar** *a artilheria*, etc.

ENCARRILHAR, *v. a.* (De **en**, e **carris**). Encaminhar, dirigir; metter, pôr nos carris.

— Figuradamente: Dirigir um negocio, uma pretenção, etc.

ENCARTAÇÃO, *s. f.* (Do thema **encarta**, de **encartar**, com o suffixo «**ação**»). Acto de encartar.

— Proscripção da pessoa.

1.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de **Encartar** 1). Proscripto, banido.

2.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de **Encartar** 2).

3.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de **Encartar** 3).

— **Encartado** *em officio*, que entrou de posse d'algum officio por encarte.

— Substantivamente: Pessoa a quem vae dirigida uma carta.

ENCARTAMENTO, *s. m.* (Do thema **encarta**, de **encartar**, com o sufffixo «**mento**»). Encartação.

— Termo juridico. Condemnação á revelia.

— Despacho judicial em que se contem a sentença de condemnação de réu ausente.

1.) **ENCARTAR**, *v. a.* (De **en**, e **carta**). Banir, proscrever.

— Termo juridico. Condemnar á revelia.

2.) **ENCARTAR**, *v. a.* (Vid. **Encartar** 1). Dar carta para algum fim.

— **Encartar** *alguem em officio*; darlhe carta para que elle o possa exercer, como proprietario.

— **Encartar-se**, *v. refl.* **Encartar-se** *no officio*, tirar carta d'El-rei para o poder exercer.

3.) **ENCARTAR**, *v. n.* (Vid. **Encartar** 1). Termo de jogo. Fazer vasa com carta do mesmo naipe, mas superior no valor á dos parceiros.

ENCARTE, *s. m.* (De **en**, e **carta**). O acto de encartar-se em officio, tirando carta d'elle.

— Termo de jogo. Ordem casual pela qual as cartas se vão jogando e que serve de guia aos jogadores.

— Carta de maior valor que outra do mesmo naipe.

ENCARTUXAR, *v. a.* (De **en**, e **cartuxo**). Metter em cartuxo.

— **Encartuxar** *polvora;* envolver em papel a porção necessaria para um tiro, com a competente bala; tambem se envolve em pequenas bolsas de linhagem para tiros da peça.

ENCARVOADO, *part. pass.* de **Encarvoar**.

ENCARVOAR, *v. a.* (De **en**, e **carvão**). Reduzir a carvão, ou braza accesa.

— Sujar de cavão.

— **Encarvoar-se**, *v. refl.* Fazer-se carvão; sujar-se d'elle.

ENCARVOIÇADO, *part. pass.* de **Encarvoiçar**.

ENCARVOIÇAR, *v. a.* Encarvoar.

— **Encarvoiçar-se**, *v. refl.* Fazer negro com carvão, etc.

† **ENÇARRAR**. Vid. **Encerrar**. — «Mil he o mais honrado conto, que pode seer, ca bem assy como dez he o mais honrado conto dês que se começa em huu, assy antre os centanairos he o mais honrado mil, porque todolos outros se **ençarrom** em elle, e dalli em diante nom pode haver outro conto assinado per sy, e por esta razom escolhiam antiguamente de mil homees huu pera fazello Cavalleiro.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 3.

ENCASADO, *part. pass.* de **Encasar**.

ENCASAMENTO, *s. m.* (Do thema **encasa**, de **encasar**, com o suffixo «**mento**»). Encaixe, união.

— Partes genitaes da mulher.

ENCASAR, *v. a.* (De **en**, e **casa**). Repôr no seu logar um osso deslocado.

— Metter no encaixe.—**Encasar** *uma peça*.

— **Encasar-se**, *v. refl.* Metter-se em casa sua, ou alheia.

— Figuradamente: Entrar, nichar, encaixar-se. — «Mas seja historia ou novella o fructo dos trabalhos daquelle que conversa o passado, que se apresse! Com a rapidez da cholera ou da peste corre por todos os angulos de Portugal e **encasa-se** em todos os povoados uma cousa hedionda e torpe que, inimiga do passado e do futuro, se chama illustração; que, tendo por logica o escarneo e por syllogismo o camartello, se chama philosophia.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, *Prologo*.

ENCASCADO, *part. pass.* de **Encascar**. — «Porém, assim como os vêdes, são todos homens de negocio e não vos tratam senão verdade **encascada**; mas hade ser com tanto que hãode levar ou tractar de retorno, porque de outra maneira armar-vos-hão sobre as sobrancelhas umas

carrancas de tres sobrados, aonde possam jogar tres colobrinas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 65.

—*Parede* encascada, engrossada, ou igualada com pedaços, ou testos de telhas, para depois se rebocar, ou emboçar.

—*Rego* encascado, cujo fundo está secco, e sem frescor da terra aberta.

—*Sáragoça bem* encascada, que está bem tinta.

ENCASCAR, *v. a.* (De en, e casca). Termo de pedreiro. Forrar ou engrossar uma parede com cacos de telha.

—Termo da Beira. Dar ao panno de Saragoça uma côr escura, com tinta feita de casca de nogueira.

—*V. n.* Crear casco, casquejar o animal que o perdeu.

—Crear cascão.

—Crear nova casca a arvore, onde lh'a tiraram, ou o ramo novo depois que engrossa, e se lenhifica, engrossa-se-lhe a pelle em casca.

ENCASQUETAR, *v. a.* (De en, e casquete). Termo popular. Casquete, etc. na cabeça, calcando-o muito.

—Figuradamente: Metter na cabeça, fazer crer.

—Encasquetar-se, *v. refl.* Obstinar-se no conceito que se formou de alguma cousa.

—Capacitar-se. — «O Pôvo, que com ventoînhas se encasqueta.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, n.º 21, nota.

ENCASQUILHAR, *v. a.* (De en, e casquilha). Engastar em casquilha de metal.

—Encasquilhar-se, *v. refl.* Enfeitar-se como casquilho.

ENCASTADO. Vid. Encastoado.

ENCASTELLADO, *part. pass.* de Encastellar.

ENCASTELLADURA, *s. f.* Termo de alveitar. Dôr aguda, que sobrevem ás mãos dos cavallos, fazendo-os coxear, causada pela contracção do casco encastellado.

ENCASTELLAMENTO, *s. m.* (Do thema encastella, de encastellar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encastellar-se.

—Termo de alveitar. Diz-se das bestas, quando teem o defeito de terem o casco mais largo junto á raiz do cabello, do que junto á ferradura.

ENCASTELLAR, *v. a.* (De en, e castello). Fortificar com castellos.

—Encastellar-se, *v. refl.* Encerrar-se, fortificar-se em castello, para defender-se.

—Figuradamente: Fazer-se forte e firme em uma opinião.

—Termo de alveitar. Encastellar-se *o casco da besta;* ficar-lhe mais largo em cima junto ao cabello, do que em baixo junto á ferradura.

—Termo de caça. Encastellar-se a *perdiz;* elevar-se depois de ferida, subindo em linha recta, contra o seu costume de voar.

ENCASTOAR, *v. a.* (De en, e castão). Pôr castão.

—Engastar em ouro, prata, etc.—Encastoar *um brilhante*.

ENCATARROADO, *part. pass.* de Encatarroar.

—Substantivamente: — *Um* encatarroado.

ENCATARROAMENTO, *s. m.* O habito ou defeito de fallar encatarroado.

ENCATARROAR-SE, ou **ENCATARRHOAR-SE**, *v. refl.* (De en, e catarrho). Encher-se, adoecer de catarrho.

† **ENCAVACADO**, *part. pass.* de Encavacar.

† **ENCAVACAR**, *v. a.* (De en, e cavaco). Ficar embaçado; dar cavaco. — Encavacou *com o negocio*.

ENCAVADO, *part. pass.* de Encavar.

ENCAVALGADO, *part. pass.* de Encavalgar. — «Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, e Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficarão alejados, e posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Aluaro esteue em Azamor, porque entre bem, e mal encaualgados, elle saio Dazamor com sos duzentos, e cincoenta de cauallo, e trinta, e cinco piães, espingardeiros, e besteiros, e os mouros da Enxouuia que lhe sahiram que he a gente da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em graõ numero, e mais de quinhentos de cauallo, comtudo dom Aluaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, apouco se desfez delles, e entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, e porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam ameude, e tambem acertadas, que com ellas lhe fezeram mor damno, que com as lanças, ficou por apellido a esta batalha ha das pedradas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 41. — «Affonso d'Alboquerque porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum danno, mandara a elle Affonso Lopez d'Acosta, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito hua pinha de gente, e como a artelharia delle varejaua a ribeira, tornouos a mandar que o cometessem: e elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir encaualgando a terra, e dar na estancia da artelharia que estaua sobre o porto, porque cometella de rostro, era cousa de grãde perigo.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 1. — «Os esquadrões mais bem encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ENCAVALGADURA, *s. f.* Cavalgadura. — «E esto se nom entenda em Clerigos, e Fisicos, e Judeos, os quaees mandamos que possam andar de muas, ou em outras encavalgaduras: e que esta Hordenaçom se guarde dês primeiro dia de Setembro que vem desta Era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos em diante.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 119, § 18.

—Cavalleiros montados.

ENCAVALGAR, *v. a.* (De en, e cavalgar). Montar.

—Encavalgar *a artilheria nos reparos*.

—Fazer subir.

—Subir em cima. — Encavalgar *o muro*.

—Encavalgar *a fusta,* abordal-a, e entral-a como quem escala.

—Prover de cavallo.

—Encavalgar-se, *v. refl.* Prover-se de cavallos.

—*V. n.* Montar. — «Entretanto Pelagio ordenava a Gutislo que despertasse os homens d'armas espalhados pelas choupanas do valle e fizesse dar o signal d'encavalgar. Era necessario partir.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

ENCAVAR, *v. a.* (De en, e cabo). Metter o ferrão, ou cabo no olho, encasamento, na cavidade, ou alvado dos instrumentos. — Encavar *a espada nos copos*. — Encavar *um martello*.

ENCAVILHAR, *v. a.* (De en, e cavilha). Termo de Nautica. Metter a cavilha no furo competente.

—Encavilhar *a amarra,* metter a cavilha da abita para não escorregarem as voltas, que alli se dão com a amarra.

ENCAXAR. Vid. Encaixar.

ENCAXILHAR. Vid. Encaixilhar.

ENÇALM... As palavras que começam por Ençalm..., busquem-se com Açalm...

ENCEADA. Vid. Enseiada.

ENCEFALO. Vid. Encéphalo.

ENCEIRAR, *v. a.* (De en, e ceira). Recolher em ceira. — Enceirar *figos*.

ENCEITAR. Vid. Encetar.

ENCEJO. Vid. Ensejo.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O forte Gama aos mares imminente:
> [illegible]
> Alli ficou mostrando á estranha gente,
> Em duradoras paginas d'Historia,
> Do poder Lusitano a immensa gloria.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 54.

ENCELLADO, *part. pass.* de Encellar.

ENCELLAR, *v. a.* (De em, e cella). Recolher em cella, emparedar.

ENCELLEIRADO, *part. pass.* de Encelleirar.

ENCELLEIRAR, *v. a.* (De en, e celleiro). Recolher, depositar no celleiro.

—Figuradamente: Enthesourar, ajuntar.

ENCENDER, *v. a.* (Do latim *incendere*). Accender, fazer que alguma cousa arda.

—Incendiar, pegar fogo.

—Figuradamente: Causar ardor, excitar, incitar, accender, inflammar.

—Encender-se, *v. refl.* Incendiar-se, arder.

—Atear-se. – Encender-se *guerra cruel.*

—Encender-se *em ira*; irar-se muito.

ENCENDIAR. Vid. Incendiar.

> O fogo que na branda cera ardia,
> Vendo o rosto gentil, que eu na alma vejo,
> Se accendeo de outro fogo do desejo
> Por alcançar a luz que vence o dia.
> Como de dous ardores se *encendia*,
> Da grande impaciencia fez despejo,
> E remettendo com furor sobejo,
> Vos foi beijar na parte onde se via.
>
> CAM., SONETOS, 39.

ENCENDIARIO. Vid. Incendiario.

ENCENDIDISSIMO, *adj. superl.* de Encendido.

ENCENDIDO, *part. pass.* de Encender.

—*Bocca* encendida, muito vermelha.

ENCENDIMENTO, *s. m.* (Do thema encende, de encender, com o suffixo «mento»). Incendio.

—A côr afogueada, e vermelha, que causa a calma, a paixão, a inflammação.

ENCENDRADO, *part. pass.* de Encendrar.

ENCENDRAR. Vid. Acendrar.

ENCENIA, *s. f.* (Do grego *enkainia*). Festa que os Judeus celebravam a 25 do seu nono mez, em memoria da purificação do templo por Judas Macchabeu, depois de ter sido roubado por Antiochus Epiphanio

ENCENSAR. Vid. Incensar.

ENCENSO, *s. m.* (De en, e censo). Vid. Incenso.

—Antigamente: Censo.

ENCENSORIA, *s. f. ant.* Censo.—«O segundo artigo he tal: que alguns fazem honra do lugar, onde lhes pagam alguma rem por encenssoria, quer em dinheiros, quer em al, e som as herdades, honde elles fazem as encenssorias dos Lavradores.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 65, § 9.

ENCENSORIAR, *v. a.* (De encenso). Constituir censo.

ENCENTRAR, *v. a.* (De en, e centro). Metter no centro.

—Assentar em um ponto que se toma por centro.

ENCEPADO, *adj.* (De en, e cepo). Posto no cepo, ou reparo.

† **ENCEPHALALGIA,** *s. f.* (De encephalo, e do grego *algos*, dôr). Termo de Medicina. Dôr nervosa do encephalo.

† **ENCEPHALALGICO,** *adj.* (Vid. Encephalalgia). Que tem o caracter da encephalalgia.

ENCEPHALICO, *adj.* (De encephalo, com o suffixo «ico»). Pertencente ao encephalo.

ENCEPHALITE, *s. f.* (De encephalo, e da final medical ite, em grego *itis*, indicando inflammação). Termo de Medicina. Inflammação do encephalo.

ENCEPHALO, *s. m.* (Do grego *enkephalon*; de *en*, e *kephalê*, cabeça). Termo de Anatomia. Entende-se commummente por esta parte o cerebro, o cerebello e a protuberancia occipital ou mesocephala, e ás vezes tambem se comprehende n'esta denominação a prolongação rachidiana ou espinhal medulla e n'este caso o encephalo é o conjuncto do systema nervoso, cerebro-espinhal.

ENCEPHALOCELE, *s. m.* (De encephalo, e do grego *kélê*, tumor). Termo de cirurgia. Hernia do cerebro.

† **ENCEPHALOIDE,** *adj.* (De encephalo, e do grego *eidos*, fórma). Termo d'anatomia. Que offerece sinuosidades comparaveis ás do cerebro.

— Termo de anatomia pathologica. *Substancia* encephaloide, uma das materias morbificas, que formam as mais das vezes os tumores chamados cancerosos.

† **ENCEPHALOLITHO,** *s. m.* (De encephalo, e do grego *lithos*, pedra). Termo de anatomia pathologica. Calculo ou concreção do cerebro.

† **ENCEPHALOLOGIA,** *s. m.* (De encephalo, e *logos*, tratado). Tratado sobre o encephalo.

† **ENCEPHALOPATHIA,** *s. f.* (De encephalo, e do grego *pathos*, doença). Termo de Medicina. Nome dado a accidentes nervosos graves, taes como o delirio, o coma e tambem a differentes fórmas de doenças nervosas.

ENCERADO, *part. pass.* de Encerar.

— *S. m.* Panno preparado com cera, etc., para differentes usos.

— Guarda-vento de panno ou papel, que se põe nas janellas.

—Ant. Lençaria grossa oleada.

ENCERADURA, *s. f.* (Do thema encera, de encerar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de encerar.

ENCERAR, *v. a.* (De en, e cera). Preparar com cera alguma cousa.

— Untar com cera. — Encerar *o retroz para não destorcer.*

— Para não desfiar. —Encerar *a borda do panno.*

— Encerar-se, *v. refl.* Fazer-se côr de cêra.

ENCERCAR, *v. a.* (De en, e cercar). Vid. Cercar.

ENCERRADO, *part. pass.* de Encerrar. — «Quer dizer: assi como debaixo da aspereza da casca de huma noz, anda encerrado o sabroso, & suaue miolo: assi debaixo da asperesa, que os justos mostrão por defora, em seus vestidos, & mortificações, andão encubertos os contentamentos espirituaes, que a diuina graça lhes communica.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 50, col. 1.

> [illegible]
> [illegible]
> Tão amargo sustento;
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], RIMAS, [illegible]

> Que hum Souva áquelle Reino o Povo envia,
> Depois de ter seu Principe acclamado,
> Que a voz apenas ao Monarcha ouvia,
> Porque falla entre véos, como *encerrado*:
> Que aurea, e brilhante Cruz dali trazia,
> Brazão d'hum Culto, que dos Ceos foi dado:
> Que em Reinante tão alto, e tão subido
> Estava Imperio, e Sacerdocio unido.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 38.

— «Os wisigodos viram-no, passaram ávante e vingaram-no. Ao pôr do sol, gépidas, ostrogodos, scyros, burgundos, thuringios, hunos, misturados uns com outros, tinham mordido a terra cautalaunica, e os restos da innumeravel hoste d'Attila, encerrados no seu acampamento fortificado, preparavam-se para morrer.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

ENCERRADOR, *s. m.* (Do thema encerra, de encerrar, com o suffixo «dôr»). O que encerra.

ENCERRADURA, *s. f.* (Do thema encerra, de encerrar, com o suffixo «dura»). O acto de encerrar; encerramento.

ENCERRAMENTO, *s. m.* (Do thema encerra de encerrar com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encerrar.

—Clausura, recolhimento.—«Os religiosos nam podem deixar ás vezes de ter menencoria, que he anexa ao encerramento, que navegam contra vento, e alguns contra sua vontade, como em galé os forçados, que de necessidade ou vergonha enfream a sua vontade.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 57 (ed. 1872).

—Conclusão. —*O* encerramento *do livro.*

—Encerramento *de contas com o socio,* ou *correspondente;* remate, conclusão; composição do saldo da receita com a despeza, para ajuste de contas.

ENCERRAR, *v. a.* Clausurar, fechar em clausura.

— Rematar, pôr termo. — Encerrar *um discurso.*

— Encobrir, occultar. — *O peito* encerra *paixões.*

—Guardar.—Encerrar *mysterios.*

—Encerrar *o pão, e outros viveres,* demorar a venda, e exposição nos mercados, para lhes levantar os preços.

—Acabar, terminar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mais que tributo ao mar, trazendo a guerra:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

—Limitar, estreitar.—*Deus não* encerra *a sua misericordia em suas iras.*

—Encerrar *o livro;* fazer declaração no fim d'elle das folhas que contém.

Encerrar *o feito,* ou *processo,* ou *inquirição;* cerrar, coser, e lacrar para se não ver o contheudo.

— *Ant.* Fazer concluso ao juiz, leval-o a conclusão.

— Conter, comprehender. — *A justiça* encerra *todas as virtudes.*

> Nymphas, [illegible] se abre e cerra,
> [illegible]
> [illegible]
> Para [illegible] e Amor *encerra.*
>
> CAM., SONETOS, 178.

> Vimos d'um mesmo sangue;
> *Encerra* em mim peçonha igual á della,
> Tão prompta, como activa;
> E a minha [illegible] que d'ambas
> Segundo o tratamento.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

> Quizera neste instante o invicto Gama
> Ir demandar a annunciada Terra;
> E dilatar da Patria o nome, e fama,
> Tanto, e tanto crescida em paz, e em guerra.
> Novo Argonauta illustre á empresa chama
> O Ceo, que inda o segredo hum tempo *encerra*
> Depressa levará no mar profundo
> Quem de Reinos ao Tejo, á Europa hum Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 63.

> A mesma inculta, e pedregosa terra,
> A que aportado tens co'a forte Armada,
> Onde em signaes pacificos a guerra
> Te faz do Inferno a turba conjurada,
> Não distante o futuro hum dia *encerra,*
> Em qu'entre as ondas tumidas achada
> Seja da Lusa [illegible]
> Que o nome lhe dará de Sancta Elena.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 28.

— **Encerrar-se,** *v. refl.* Ser comprehendido, conter-se.

> Começa-se a travar a incerta guerra;
> De ambas partes se move a primeira Ala;
> Uns leva a defensão da propria terra,
> Outros as esperanças de ganhal-a:
> Logo o grande Pereira, em quem se *encerra*
> Todo o valor, primeiro se assinala:
> Derriba e encontra, e a terra emfim semeia
> Dos que a tanto desejam, sendo alheia.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 30.

— «Pois como a virgem nossa Senhora foy mais chegada que todos, foy mais limpa que todos, outros forão limpos despois de çujos, a virgem preseruada que senão çujasse, porque pois no tratamento de Deos lhe fazia tanta ventajem, no al assi lho deuia fazer: E por isso quantas rezões se podem dar se assomão em ser máy de Iesu, do perdoador dos peccados, do purificador das almas, todas se encerrão em *Liber generationis Iesu Christi.*» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, fol. 9.

> Mas é tal o veneno que se *encerra*
> N'estes pedaços que ficaram d'ella,
> Que assim despedaçada me faz guerra.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

> Bem no centro do Templo, e levantado
> Mais que os outros hum túmulo se ostenta;
> De mais soberbos symbolos ornado,
> Cheio de assombro o Portuguez attenta:
> De alabastro finissimo lavrado
> Feminil rosto o busto representa;
> E diz que illustre cinza alli *s'encerra,*
> Se he nobre a cinza, que s'entrega á terra.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 53.

> Então lhe brada Henrique, ó Gama invicto,
> Olha sem fausto, sem grandeza a Terra,
> Dos vastos Ceos no campo indefinito,
> Onde de Mundos multidão *se encerra:*
> Oh! que pequeno globo: e circumscripto
> He esse, onde ambição se abraza em guerra,
> Entre milhoens de Sóes no espaço puro
> Apenas se te antolha hum ponto escuro!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 23.

> Se tu prézas acaso a fama, e gloria,
> Que vão após os feitos sublimados,
> E contra quem nem vida transitoria
> Terá poder, nem seculos pezados:
> E que ao sublime Alcaçar da Memoria
> Vão nas azas do tempo a ser gravados;
> Verás, Senhor, que nesta acção *s'encerra,*
> Quanto grande até aqui tem visto a Terra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 87.

ENCERRO, *s. m.* (De **encerrar**). Encerramento, clausura; prisão, acção de encerrar.

> Que aguardamos? Sinal de irada Tuba?
> Co'a torrente Caudal, rotos os Carros,
> A nossa hoste alagou o *encerro* Franco.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, pag. 219.

— Recolhimento, retiro.

ENCERTAR. Vid. **Encetar.**

ENCETADO, *part. pass.* de **Encetar.**

> Pelo seu Redemptor soffreu, foi Martyr;
> Mas declina, por ora o Arbitro summo
> Hostia *encetada:* offrenda requér solida.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> « Não sei (dizia a carta saudosa)
> Se, inda, hêmos de nos vêr. Ay! que esta vida
> Não léva outro theor: compõem-se toda
> De curtas alegrias, longas mágoas,
> De *encetadas,* rompidas amizades.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

— Começado a gastar, provado. — *Este queijo já está* encetado.

ENCETADURA, *s. f.* (Do thema **enceta,** de **encetar,** com o suffixo «**dura**»). Acção de encetar.

— A cousa que se tira, quando se enceta; a que se faz por principio.

ENCETAR, *v. a.* (Do latim *inceptare*). Começar a penetrar, fazer uma pequena incisão; tirar uma pequena parcella d'um todo.

— Figuradamente: Começar, principiar.

> Tu, que o grave
> Das Desditas, da Morte encobrir sabes,
> Vem, Musa enganadora; a lutta *encéta*
> Co'a Musa da verdade. Se, em teu nome
> Já a padecer lhe dérão penas cruas,
> Orna-lhe o triumpho. Digna a acclama
> (Pois te venceu) que, só, na lyra impére.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Tu a pousada [illegible] a Aurora:
> Á tua vóz, lá se alça, o Sol no Oriente;
> Qual soberbo Gigante *encéta* o gyro
> Qual se érgue o Sposo em grão splendor, do thálamo:
> Se o Trovão chamas, o Trovão responde: «
> Eis-me, Senhor. Dos Céos a altura abaixas.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 2.

> *Encetando* o theor dos meus estudos,
> Dei tino, que perdêra a assumptos graves
> O usado afferro: e tive inveja á sorte
> Dos Mancebos Pagãos, que davão rédea
> Aos juvenis prazeres, — Sem remorsos.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 4.

— **Encetar** *louvores d'alguem,* principiar, tocar de passada.

— **Encetar-se,** *v. refl.* Ser o primeiro a fazer alguma cousa.

ENCEVADO, *part. pass.* de **Encevar.**

ENCEVAR. Vid. **Cevar, Encebar.**

ENCHABEQUE, *s. m.* (De **en,** e **chaveque**). Chaveque, ou chaveco dos mouros.

ENCHACOTAR, *v. a.* Termo de Oleiro. Metter a primeira vez no forno, e cozer a louça, que ha de ser vidrada.

ENCHAD . . . As palavras, que começam por **Enchad . . .,** busquem-se com **Enxad . . .**

ENCHAMEL, *s. m.* (De **encher**). Termo de Carpinteiro. Páo lavrado, que enche o vão das paredes tapadas com tijolo, ou barro amassado.

ENCHAPINADO, *adj. m.* Termo de Alveitar. — *Cascos* enchapinados, são os que estão muito duros, e apanhados e mais estreitos junto á ferradura, do que junto ao cabello.

ENCHAR, *v. a. ant.* Emendar.

ENCHARCADIÇO, *adj.* (De **encharcado,** com o suffixo «**iço**»). Diz-se da agua encharcada, que não corre.

ENCHARCADO, *part. pass.* de **Encharcar.**

ENCHARCAR, *v. a.* (De **en,** e **charco**). Alagar, refrescar em charco.

— **Encharcar** *o estomago de bebidas,* beber muito.

— **Encharcar-se,** *v. refl.* Ficar cheio de agua. — **Encharcaram-se** *os campos.*

— Figuradamente: **Encharcar-se** *o estomago de bebidas,* ficar muito cheio.

— Metter-se no charco, atolar-se em lameiro.

— Figuradamente: **Encharcar-se** *em vicios.*

— Represar-se, não correr.

— *V. n.* Ficar represada. — *A agua* encharcou.

ENCHEMÃO, *adv.* (De **enche,** e **mão**). Diz-se do homem perfeito, inclito, egregio. — *Homem* d'enchemão.

ENCHENTE, *s. f.* (De **encher**). O acto de encher. — *Na* **enchente** *da maré, da lua.*

— Innundação, corrente, torrente, alagamento, tresbordo.

> Vês, passa por Camboja Mecom rio,
> Que capitão das aguas se interpreta;
> Tantas recebe d'outro só no estio,
> Que alaga os campos largos e inquieta:
> Tem as *enchentes,* quaes o Nilo frio:
> A gente d'elle crê, como indiscreta,
> Que pena e gloria tem depois de morte
> Os brutos animaes de toda sorte.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

— «E chegando a ella com a enchente

da maré, desembarcou tambem em duas partes.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 13.

> Seren[illegible] estava [illegible] Firmamento.
> [illegible]
> Novo prodigio, subito portento
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De luminosas pérolas a *enchente*.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, [illegible] 11, est. [illegible]

—Abundancia, quantidade excessiva, alluvião; multidão.

> Em Cruz pendente, lá da Excelsa Altura,
> Se mostra Christo a Adão, que arrependido,
> [illegible]
> Deixar lavado o crime commettido.
>
> BELIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, *Argumento*.

—«E como o Magor vinha descendo com tamanho impeto, e furia, (como costumam a trazer os arrebatados, e poderosos rios na força do inverno, que vem alagando tudo por onde passam,) assim este barbaro, trazendo diante de si todas aquellas **enchentes** dos que vinham fugindo delle, chegou á vista do exercito do Badur, e não muito longe delle assentou o seu, travando-se logo entre elles algumas escaramuças com damno de ambas as partes, sem o Badur ousar a se bolir, nem dar batalha, tendo duzentos mil de cavallo, a fóra a Infanteria que era em dobro, quatrocentos Elefantes, e setecentas peças de artilheria de toda sorte.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 9, cap. 5.

> Cruzarão já do Alcaçar lumin[illegible]
> O diamantino lumiar, patente
> Todo se mostra o Templo portentoso,
> A quem banha de luz perpetua *enchente*:
> De incognito metal puro, e radioso
> Bustos de Heróes com magestosa frente
> Parecem respirar; cinge-lha o louro,
> O nome tem na base aberto em ouro.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 63.

—*Na* **enchente** *da lua*, no quarto crescente.

—*Adj.* Que enche.

ENCHÊO. Vid. Cheio.

—*Pagar a divida por* **enchêo**, pagar o total d'ella.

ENCHÊR, *v. a.* (Do latim *implere*). Tornar cheio; occupar, pejar o vão, ou capacidade de algum logar, ou vaso.—**Encher** *um copo de vinho*.—**Encher** *a tulha de trigo*.

> Pera *encherem*
> talhadores e pratees
> de coelhos e perdyzes.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. 1, p. 181.

> [illegible]
> A si e a nuvem negra que sustenta.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 12.
>
> [illegible]

> Era seu gosto ver, que pondo a Lyra,
> Corria á Fonte, *enchia* da Urna o bojo,
> Ou, na veya do Rio, aos véos do Templo
> Dava nitida alvura.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Depois de **encher** uma conca de páu do escumante e delgado verde de que falara, o activo publicano abriu um armario, tirou de um pucaro uma avultada porção de pó avermelhado, do qual manava suave cheiro de rosas, sacudiu-o n'uma arrazoada malga, em que lançou agua e o sumo de duas ou tres laranjas azedas, e apresentou aquella beberagem ao jogral, ao mesmo tempo que punha a conca diante da tia Domingas. Tudo isto foi obra de um momento.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

—Figuradamente:—«E tanto que foi surto, em lugar de saluar a elles e a cidade, assombrou a todos: **enchendo** aquelle porto de fumaça e trouões da artelharia que durou per espaço de meya ora, porque atê as camaras da meuda seruirão naquelle modo de terror; o qual foi tamanho em todos, que começarão logo os barcos e batêis tecer de naos em naos, e do mar pera terra e della a elle, com tão apressado curso de recados huns aos outros, como feruia o espirito de cadahum cõ temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso hospede: de cujas obras já tinhão noticia pola experiencia que tomarão alguns que esperarão na entrada das villas daquella costa, parte dos quaes erão já ali em Ormuz assinalados do nosso ferro.» Barros, **Decada II**, liv. 2, cap. 3.

> Vossos olhos, Senhora, que competem
> Com o sol em belleza e claridade,
> *Enchem* os meus de tal suavidade,
> Que em lagrimas de vê-los se derretem.
>
> CAM., SONETOS, 65.

> Ordenou o destino, desejoso
> De converter meus gostos em pezares,
> Partida que me vai custando tanto.
> Saudoso de vós, delle queixoso,
> *Encherei* de suspiros outros ares,
> Turbarei outras águas com meu pranto.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 108.

—«O anniquilamento! Que mal te fiz eu, oh meu Deus, para não me deixares cá dentro mais que uma idéa risonha, mais que um desejo capaz de **encher** o abysmo da minha desventura? Que mal te fiz eu para que esse desejo, essa idéa seja a que unicamente resta ao precito que se revolve em perpetuas angustias?» A. Herculano, **Eurico**, cap. 6.

—Inundar.

> Uma d'ellas maior, a quem se humilha
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 85.

> Qual em seu centro existe o Sol luzente,
> De luz *enchendo* o vasto Firmamento,
> A immensos glóbos em distancia ingente
> Attrahe, regula, outorga o movimento:
> Assim Lysia na Europa armi-potente
> Do grande Imperio seu tem firme assento:
> De lá n'Asia, e na Libia, e opposta parte,
> Armas, forças, e leis dicta, e reparte.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 53.

—Cumprir com.—**Encher** *bem as suas obrigações*.

—Satisfazer.—«Nas cousas desta vida não ha outra certeza senam serem todas incertas e mudaveys. Por um assôpro de vida nos desvelâmos e deitâmos muitas traças e medidas que nos nam **enchem** as do coraçam, que foy feito pera cousas celestiaes e sempre está faminto.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 69.

—Completar.—«A este mandamos, que se despois que estes forem postos por beesteiros do conto, servirom como beesteiros, e lhes despois foi achada conthia pera teerem beestas de guarrucha, nom sejam costrangidos pera serem beesteiros de guarrucha, posto que para ello ajam conthia, e fiquem por beesteiros do conto, e servam como beesteiros do conto; e posto que vos faleçam alguus beesteiros do conto pera **encher** o numero antiguo, vós nom tomedes em nenhua guisa dos beesteiros de guarrucha, mas avede-os doutros, que ficarem em cada huu lugar, e seu termo.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 69, § 15.

—**Encher** *um espaço*, pôr-lhe muitas cousas.—«Idem. Das escripturas, que esses Taballiaães do Paaço fezerem em papel, se for tal escriptura, que **encha** hua folha de papel, levarom della doze brancos, e de sua nota dezeseis reaes, que he mais a terça parte; e da mea folha levarom seis reaes, e da sua nota oito reaes, e d'hi a juso per esse respeito: e se for fora do Paaço fazer tal escriptura, leve a hida como dito he.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 37, § 2.

—Inspirar, infundir.—**Encher** *de esperanças, de terror, susto, alegria, pavor, medo*.

—**Encher** *o vaticinio*, cumprir o vaticinio.

—**Encher** *os ouvidos de razões*, allegar muitas razões.

—*Cousa que* **enche** *os olhos, a vista*; que agrada, satisfaz; que inspira maravilha, respeito, e impressiona os olhos d'estes sentimentos.

—**Encher** *de presentes a alguem*, dar-lhe muitos presentes.

—**Encher** *a idade*, chegar a grande velhice.

—**Encher** *os seus dias*, chegar ao ultimo [illegible] havia de viver naturalmente.

—**Encher** *a alguem as medidas*, satisfazer alguem, deixal-o satisfeito.

— Encher *a barriga, a pansa*: fartar-se de comida.

— Encher *a lei,* observar a lei.

— Encher *de espanto,* espantar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> As que a primeira luz sentem d'Aurora:
> [illegible]
> [illegible]
> Irá teu grande nome *encher* d'espanto,
> Povos envoltos no hyperboreo manto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 51.

— Encher *de assombro,* assombrar.

> Entre os que dignos são de larga Historia,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> E alli Troféos de perennal memoria,
> Vencido o vasto Oceano, alevantárão,
> Do grão Botelho o insolito denodo
> *Enche* de assombros o Universo todo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 82.

— **Encher-se,** *v. refl.* Ficar cheio. — **Encheu-se** *a garrafa.*—**Encheu-se** *a sala de gente.*

> A nau da gente perfida *se enchia,*
> Deixando a bordo os barcos que traziam:
> Alegres vinham todos, porque crem
> Que a prêsa desejada certa tem.
>
> CAM., LUS., cant. 12, est. 6.

— Figuradamente:

> [illegible]
> De que amor doce em toda a parte crece.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 24.

> Este milagre fez tamanho espanto,
> [illegible]
> [illegible]
> Outro louvor do Deos de Thomé canta.
> Os Bramenes *se encheram* de odio tanto,
> Com seu veneno os morde inveja tanta,
> Que, persuadindo a isso o povo rudo,
> Determinam matal-o emfim de tudo.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 116.

> A nau da gente perfida se *enchia,*
> Deixando a bordo os barcos que traziam.
>
> OB. CIT., cant. 2, est. 16.

> Por toda a parte assolação derrama;
> Com sángue os rios a corrente estendem;
> *Enche-se* a Terra de seu nome, e fama,
> A seus bramidos as Naçoens se rendem:
> E quaes aos golpes da trisulca chamma,
> [illegible]
> Taes a seus golpes, tímidos, convulsos
> Reinos aos ferros dão seu côllo, e pulsos.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 6.

—Termo Popular. Adquirir bens por meios illicitos.

—*V. n.* Ir ficando mais cheio. — **Encher** *o rio.* — **Encher** *a maré.* Vid. **Maré.**

—**Encher** *a lua,* ir apparecendo mais cheia, maior a parte do seu disco illuminado.

ENCHIDO, *part. pass.* de **Encher.**—«A magnanimidade daquella nobre alma tinha enchido de assombro os que não ignoravam os motivos de odio que ha via entre elle e esse homem cujo destino lhe arrancava mal reprimido pranto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ENCHIMENTO, *s. m.* (Do thema **enche,** de **encher,** com o suffixo «**mento**»). Acção de encher.

—Cousa com que se enche.

—**Enchimento** *do estomago;* estado do estomago, quando se acha repleto, cheio, por haver comido demasiado. — «Emquanto aos medicamentos; se com a dor de Cabeça houver juntamente cruezas de estomago, procedidas, ou de algum enchimento, ou de humores depravados amontoados na mesma parte; antes de tudo deve procurarse que o doente vomite; especialmente se se entender, que os humores estaõ supernatantes. O vomito se provocarà dando a beber ao enfermo sette, ou outo onças de agua tepida com tres onças de Oximel. Ou cozimento de endros, ou de macella, ou de semente de rabanos com o mesmo Oximel, ou simples, ou Schylitico, que he mais efficax.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195, § 154.

—**Enchimento** *da cabeça,* congestão cerebral. — «O que tambem da mesma sorte se deve executar, quando por razão de algum perigo imminente de difluxo, ou enchimento da Cabeça, de pthysica, de apoplexia, parlesia, convulsaõ, ou seccura, convem com a mayor presteza depor o enchimento particular da Cabeça, e divar daquella parte os humores que seccaõ; porque pella parte mais vezinha se faz mais apressada, e efficax evacuaçaõ da parte affecta. Algumas vezes se furaõ tambem as orelhas, e se conservaõ abertas trazendo-lhe atada huma correa-zinha de trovisco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203, § 186.

— Copia. — **Enchimento** *de sangue.*

—Pasta de couro, em que os rapazes levam para a eschola os seus papeis e livros.

—Termo de Nautica. Peças de madeira destinadas n'um navio a encher os vacuos das cintas.

ENCHIQUEIRAR, *v. n.* (De **en,** e **chiqueiro**). Ficar o peixe preso no chiqueiro. Vid. **Chiqueiro.**

ENCHIRIDIO. Vid. **Enchiridion.**

ENCHIRIDION, *s. m.* (Do grego *enkheiridion,* manual). Manual, pequeno livro portatil. — *O* **Enchiridion** *de Epicteto.*=É usado sómente quando se cita um manual d'um author antigo.

ENCHOÇADO, *part. pass.* de **Enchoçar.**

— **Enchoçar-se,** *v. refl.* Abrigar-se, recolher-se na choça.

ENCHOTAR. Vid. **Enxotar.**

† **ENCHOURIÇADO,** *part. pass.* de **Enchouriçar-se.**

— **Enchouriçar-se** *v. refl.* Ouriçar-se, encrespar-se; diz-se fallando dos animaes.

—**Enchouriçar-se** *o gato com sanha.*

ENCHOUVIR. Vid. **Enxovar.**

ENCHUMBAR. Vid. **Chumbar.**

ENCHURR.... As palavras que começam por **Enchurr...,** busquem-se com **Enxurr...**

† **ENCHUGAR.** Vid. **Enxugar.**

ENCHUTO, *part. pass.* de **Enchugar.**

> Quem, Senhor, ouvirá com rosto *enchuto*
> As primicias que tenho offerecido?
> Soberba, ingratidão foi o tributo
> Que dei de quanto tinha recebido!
> Quem não magoará vêr que hum só fruto
> Me pareceo melhor por defendido,
> E tendo tantos quantos desejasse
> Pelo peior o summo bem trocasse?!
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 1, est. 93.

ENCHYMOSE, ou **ENCHYMOSIS,** *s. f.* (Do grego *enkhymôsis*). Termo de Medicina. Effusão de sangue nos vasos cutaneos, por exemplo, pela influencia da alegria, da cólera.

ENCICLOPEDIA. Vid. **Encyclopedia.**

ENCIMA, *adv.* (De **en,** e **cima**). Sobre. Vid. **Cima.**

ENCIMADO, *part. pass.* de **Encimar.**

ENCIMAR, *v. a.* (De **encima**). Elevar, alçar.

— Ant. Concluir, acabar.

ENCINTADO, *part. pass.* de **Encintar.**

ENCINTAR, *v. a.* (De **en,** e **cinta**). Cingir, guarnecer de cintas.

ENCINZAR, *v. a.* (De **en,** e **cinza**). Sujar, cobrir de cinza.

ENCLAUSTRADO, *part. pass.* de **Enclaustrar.**

ENCLAUSTRAR, *v. a.* (De **en,** e **claustro**). Recolher em claustro.

— Clausurar, encerrar.

ENCLAVINHAR, *v. a.* Juntar, travar uma cousa com outra. — **Enclavinhar** *os dedos.*

ENCLITICA, *s. f.* (Do grego *enklitikos,* de *enklinein,* inclinar). Termo de grammatica grega. Palavra que perdendo o seu accento, se junta á palavra precedente, e fica fazendo parte d'ella pela pronuncia.—Em latim *que* é **inclitica** em *hominumque, deumque.*

ENCLITICO, *adj.* (Vid. **Enclitica**). Pertencente á enclitica.

ENCLUDIR. Vid. **Incluir.**

ENCOBERTA, ou **ENCUBERTA,** *s. f.* (De **encoberto**). Escondrijo, asylo.

— Monte, bosque, ou outra qualquer cousa que encobre e tolhe a vista. — «O qual guazil foi achado no meyo do campo que dissemos estar entre os muros da cidade e encuberta, e derredor delle sete ou oito Mouros atassalhados dos nossos: e por o lugar onde foi achado se soube que o cõtramestre da nao de Affonso d'Alboquerque, a que chamauão Iorge Fernandez, lhe deu a primeira ferida, e dõ Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida: porque neste lugar se acharão todos, e ainda em boa presa

sem saberem ser este o gouernador.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 1

— Figuradamente: Valhacouto, expediente.

— Disfarce, dissimulação, cousa que encobre a verdadeira tenção. — «Finalmente o negocio se trauou de maneira, que quando dom Lourenço per ali passou recolhendose a inuernar a Cochij, sabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caso ficaua meya aleuantada, lhe leixou sessenta homens da armada, e alguns mantimentos, e monições: temendo que com a vinda do inuerno os Mouros a viessem cometer, como de feito aconteceo, porque tê li forão huas encubertas em que elRey de Cananor se não descobrio de todo.» Barros, Decadas, 2, liv. 1, cap. 5.

— Cilada.

ENCOBERTADO. Vid. Acobertado.

— *S. m.* Vid. Encoberto.

ENCOBERTAMENTE, *adv.* (De encoberto, com o suffixo «mente»). Occultadamente, secretamente, ás escondidas. — Partiose elRey dom Affonso de Coimbra para Santarem o mais encubertamente que pode, e per os mais desviados logares que soube.» Portugal. Monumenta Historica, Scriptores, pag. 1, 28.—«Mandou encubertamente tractar com o fisico que pensava delle.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 17.

ENCOBERTAR. Vid. Acobertar.

ENCOBERTO, *part. pass. irr.* de Encobrir.

> Pena *encoberta*
> he a que entristece;
> tem a paixam certa
> que nunca falece;
> e de a ter me vem
> andar tam mortal
> que nam folgo com o bem
> nem me pesa com o mal.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 105.

—«Senhor, disse Daliarte, a razão, que eu tenho pera vos servir, é tamanha, que ella me poz sempre nesta obrigação, por onde vossa alteza me está em menos do que cuida: e porque o maior serviço, que vos eu em alguma hora podia fazer, está ainda encuberto, sente-se vossa alteza e ouça-me; porque queria que minhas palavras acrescentassem estas festas com mais razão do que se nellas ainda faz.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 47.—«Quanto a mim não sei se o diga, pois n'isso posso desservir o senhor D. Duardos, baste confessar que Argonida nos pariu ambos a Pompides e a mim; D. Duardos, que no regaço de Flerida estava lançado, não querendo que aquellas cousas andassem por encobertas, vendo o que passava, se levantou em pé, dizendo contra el rei: Senhor, a Daliarte e Pompides podeis tratar como vossos netos, pois o são; e vós, senhora Flerida, não vos pese de ouvir isto, pois o fructo que desta culpa nasceu, paga o erro d'ella; além de ser pouca a que neste caso tenho.» Idem, Ibidem, cap. 48.

> Nem tão pouco direi, que tome tanto
> Em grosso a consciencia limpa e certa,
> Que se enleve n'um pobre e humilde manto,
> Onde ambição acaso ande *encoberta*.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 55.

> Basiliscos medonhos e leões,
> Trabucos feros, minas *encobertas*
> Sustenta Mascarenhas co'os barões,
> Que tão ledos as mortes tem por certas:
> Até que nas maiores oppressões
> Castro libertador, fazendo offertas
> Das vidas de seus filhos, quer que fiquem
> Com fama eterna, e a Deus se sacrifiquem.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 69.

> Quando o sol *encoberto* vai mostrando
> Ao mundo a luz quieta e duvidosa,
> Ao longo de huma praia deleitosa
> Vou na minha inimiga imaginando.
>
> IDEM, SONETOS, n.° 34.

> *Lorino.* Retrato, que ainda assim desconhecido,
> E *encoberto* [illegible]
> Como serei de hum rustico vencido
> Eu, que vos trago na alma, onde vos vejo?
> [illegible]
> De nescio, de enganado, e de subejo,
> Fazei que ambos vençamos neste posto,
> Eu com a voz cantando, e vós com o rosto.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 77.

— *S. m.* Especie de mamífero do genero dos tatus, que se distingue de seus congeneres, por um pequeno incisivo ao lado do inter-maxillar.

— *O* encoberto, nome dado pelos sebastianistas a el-rei D. Sebastião, que dizem existir, e andar incognito.

ENCOBRIDEIRA, *s. f.* (Vid. Encobridor). Mulher que encobre alguma cousa, que serve de capa a alguem.

ENCOBRIDIÇO, *adj.* (De encobrir). Que tem encobertos, ciladas, esconderijos.

ENCOBRIDOR, *adj.* (Do thema encobre, de encobrir, com o suffixo «dor»). Que encobre.

— *S. m.* O que encobre fazendas, ou pessoas em casos defesos por lei.

—Encobridor *de furtos*, etc.

ENCOBRIMENTO, *s. m.* (Do thema encobre, de encobrir, com o suffixo «mento»). Acção de encobrir.

ENCOBRIR ou **ENCUBRIR**, *v. a.* (De en, e cobrir). Occultar á vista qualquer pessoa ou cousa; não deixar vêr. — «Quem trabalha por se mostrar cheo de saber, fica vazio, que a descriçam nam tira o tento, mas o põe; he hum sal que tempera tudo, e onde elle esta nam se pode encobrir.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 55 (ediç. 1872).

> Aquelles [illegible] sam
> os que [illegible] aos doentes
> sam pesares diferentes,
> juntam-se no coraçam
> e partem no polo meyo:
> té alma me vem ferir:
> sam como a braza no ceo
> que se nam pode *encòbrir*.
>
> IDEM, IBIDEM, p. 81.

—«Mas o da fortuna, que estava bem longe de cuidar que aquella poderia ser Lucenda com quem se criára, não se guardou senão a tempo que já o não pode fazer; e vendo quão mal se podia encobrir, foi-se pera ella, dizendo: Senhora Lucenda, quem vos traz a esta terra tão longe d'outra onde vos eu deixei bem de vagar. Lucenda conhecendo que era Palmeirim, o foi abraçar, dizendo: Não vos aconselharia eu que fosseis á corte sem alguma desculpa da culpa, que vos lá dão vossos amigos e amigas, por assim vos encobrirdes de todos ao tempo de vossa partida.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 25.

> Em [illegible]
> Os conhecidos rostos, trazem muitas
> Claras tochas diante, e vem fazendo
> Ao som de sacabuxas leda dança.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 4.

—«Levantarão-se, e forão pelo tom da voz para a parte, donde ella nascia: e virão que estavão junto de hum pequeno lugar, que o escuro da noite com a sombra de huns penedos, que sobre elle ficavão, lhes encobria: e, porque era muito tarde, não havia levantada outra pessoa mais, que hum pastor.» Franc. Rodrigues Lobo, O Desenganado, p. 175.

> Bem que era noite, as sombras transparentes
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

> Longe, oh do Pejo adôrno, sacras vendas;
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—«Antes de despertar Eurico, o ostiario correu com os olhos a parte da escriptura que o braço do presbytero não encobria. Era um novo hymno no genero daquelles que Isidoro, o celebre bispo de Hispalis, introduzira nas solemnidades da igreja goda. Então o ostiario entendeu o mysterio da vida errante do pastor de Carteia e as suas vigilias nocturnas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3. —«E os primeiros que poderam obedecer-lhes atiraram-se por aquella especie de fojo cavado pelas torrentes de muitos seculos; mas as sinuosidades da penedia encobriam-lhes os godos, e, obrigados a parar frequentemente para conhecerem a que parte elles se encaminhavam, cada vez sentiam mais remoto e tenue o tropear dos ginetes.» Idem, Ibidem, cap. 15.

— Acolher. Favorecer. — «Veendo e consirando o mal, que se nos seus Regnos fazia, e no seu Senhorio seguia

e poderia seguir ao diante, por razom que alguns colhiam, e encobriam alguns outros, que queriam matar alguem, ou lhe fazer outro mal; e querendo esquivar o dapno, que se desto fazia, estabeleceo e por Ley pos, que d'aqui em diante nom seja nenhum tam ousado, que colha, nem encobra sa casa, em Villa, nem Aldea, nem em casa de monte, nem em outro lugar, nenhum homem, que queira matar, ou fazer mal no seu Senhorio a outro nenhum.» **Ord. Aff.**, liv. 5, tit. 100, c. 1.—«E os que o assim nom fezerem, se dessas casas sairem pera matar, ou fazer outro mal, ajam tal pena, qual merecerem aquel ou aquelles, que o mal fezerem. E como quer que os que o mal fezerem se possam escusar e deffender, que fezerom direito, nom se possam por ende escusar da pena os de cujas casas sairem: salvo se aquelles, de cujas casas sairem, ou os encobrirem, forem taaes pessoas, que ajam direita razom de serem nos feitos com elles.» Idem, **Ibidem**.

—Occultar, guardar do dono, da justiça.—**Encobrir** *furtos*.

—Guardar em si.—**Encobrir** *os achados*.

—Não deixar ouvir.—*O troar da artilheria* **encubria** *os gritos do povo*.

—Dissimular, deixar de manifestar, occultar, não declarar.

> A ninguem não me descubro,
> E a mi não sei que diga
> Descobre-me minha fadiga
> Quantos secretos *encubro*,
> E não sei que via siga.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—«Fendibal, e Dom Dinarte quando lhe isto ouvirão pareceo-lhes que era assi: mas não que perdessem a presumpção de seus amores, e nesta pratica sentirão mais claramente nelle, que se queria **encubrir**.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, c. 17.—«E tambem a este tempo Libusante de Grecia se achou tão maltratado das mãos do principe Beroldo, que sem nenhum acôrdo caíu com seus amigos, e todos foram levados do campo, e os que ficavam se tornaram a retraer, por não poder resistir aos golpes de Palmeirim, e daquelles esforçados noveis seus companheiros, com tanto prazer do imperador e da formosa Polinarda, que não podendo **encobrir** o gosto de tamanho contentamento, estava louvando a suas damas o seu fermoso donzel.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 12.—«Com esta tenção deixou aquelle assento, levando sempre as armas como as com que se combatera com Palmeirim, chamando-se por ellas o cavalleiro da morte, fazendo cousas grandes, como adiante se dirá, que, quando ellas são taes, inda que o tempo as **encubra**, se descobrem.» Idem, **Ibidem**, cap. 19.—«E sendo mais perto, o cavalleiro da Fortuna conheceu que era Selvião seu escudeiro, e vendo-o tão mal tratado, não podendo **encubrir** o pesar que disso sentia, se chegou a elles, rogando-lhes que o soltassem: mas um dos quatro lançou tambem mão delle dizendo; agora buscai quem solte a vós que est'outro a bom recado está.» **Idem**, **Ibidem**, c. 32.

> Perca-se, emfim, já tudo o que esperei,
> Pois n'outro amor já tendes esperança.
> Tão patente será vossa mudança,
> Quanto eu *encubri* sempre o que vos dei.
>
> CAM. SONETOS, 206.

—«*Verus est sermo quem audivi in terra mea* (disse a Raynha Sabà à el-Rei Salamão) *Maior est sapientia tua, et opera tua, quam rumor, quem audivi*: ainda que he muito o que a fama apregoa por toda a terra, de vossa gloria, & sabedoria, toda via, agora que vejo tudo cõ meus proprios olhos julgo que não tem nenhuma comparação o que ouui, com o que vejo, & assi nota a Escriptura, que tal se parou com que vio, que: *Non habebat ultra spiritum*: que ficou vencido seu espirito, & não podia **encobir** a grandeza do contentamento que sentia: nem explicar com palauras a grandeza do que via.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, fol. 47, col. 1.

> Antes quantos mais são mais os *encobre*;
> Até que por crescerem juntamente,
> Dobrando-se o segredo, o mal se dobre.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 112.

> Coração, mostra teu mal,
> Custe-me a vida dizel-o,
> E se este mal pode sel-o,
> Morra, que muito me val.
> Descubra-se minha pena,
> Que maior tormento custa;
> *Encobrir* pena tam justa,
> Que a em que o mundo condena
> Morte he menos prejuizo,
> E melhor satisfação,
> Se foi dizendo o pregão
> Morre Eliza por Aulizo.
>
> FRANCISCO RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

—«Nenhuma outra coiza, disse a pastora, que dares-lhe esta carta como vier ver o rebanho, **encobrindo-lhe** agora o nome de quem ta deu, porque nisso está a minha vida. Por certo (tornou Serrano) que a tens em perigo, porque eu procuro salvar de hum a Lereno, e tu queres que o metta em outro. Porém (como dizem) ás vezes huma peçonha mata a outra: da-me a carta, e guarda segredo no officio; que eu farei n'elle maravilhas.» Idem, **Ibidem**.

—**Encobrir-se**, *v. refl.* Disfarçar-se.

—Occultar-se.—«Palmeirim quiz saber o nome do castello e da dona, que se matára. Senhor, disse elle, a vós não se póde negar nada. Esta ilha em que estaes, se chama a Ilha Perigosa: alguns querem affirmar que a gram sabedora Urganda foi senhora d'ella, e que qui se **encobria** a todos, e que por sua morte ficou encantada pera que ninguem a povoasse, deixando aqui estes paços e uma fonte, que lá fóra fica da sorte que verieis; e que isto assim fosse, mostra razão.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 58.—«E posto que algumas vezes vivia triste, cuidando de o não achar, tornava-se a consolar, lembrando-lhe que quem obras tão assinadas fazia, ainda que quizesse **encobrir-se**, ellas não o consentiriam: e com isto, acompanhado de seu cuidado, passava suas jornadas, e inda que muitos tivesse, um só antre os outros lhe dava mais em que entender, e este seguia sempre: que costume de quem muitos tem é o que lhe mais dóe esse seguir.» Idem, **Ibidem**, c. 73.

ENCODADO, *part. pass.* de **Encodar-se**.

ENCODAR-SE, *v. refl.* Termo de nautica.—**Encodar-se** *a não;* metter de popa, ou ficar com ella debaixo da agua.

ENCODEAMENTO, *s. m.* (Do thema encodêa, de encodear, com o suffixo «**mento**»). O acto de encodear.

ENCODEAR, *v. a.* (De en, e côdea). Fazer, ou pôr côdea, a alguma cousa.

—**Encodear-se**, *v. refl.* Torrar-se, cobrir-se de côdea.

—*V. n.* Crear côdea.

ENCOIFAR, *v. a.* (De en, e coifa). Termo de Artilheria. Pôr a coifa ao canhão.

ENCOIMAR. Vid. **Acoimar**.

ENCOIR... As palavras que principiem por **Encoir**..., busquem-se com **Encour**...

ENCOITO. Vid. **Encouto**.

ENCOLERISADO, *part. pass.* de **Encolerisar**.

ENCOLERISAR, ou **ENCOLERIZAR**, *v. a.* (De en, e colera). Causar colera, irar.

—**Encolerisar-se**, *v. refl.* Encher-se de colera, irar-se, agastar-se.

ENCOLHEITO, *part. pass. irreg. ant.* de **Encolher**. Vid. **Encolhido**.—«Os Arabios aute que aceptassem a secta de Mahamed, posto que nauegauão das portas de seu estreito pera o mar Oceano: sempre naquellas partes estranhas que nauegauão, era per modo o tratamento de seu cõmercio, como gente estrangeira **encolheita**, e que não fazia maes cõta que de cõprar e vender, e tornarse a sua natureza. Peró despois que beberão aquella infernal doctrina defendida per armas, deste vso dellas em que os pos Mahamed, e os seus Califas, que o succederão: assi ficarão animosos, que se estenderão per muitas partes.» Barros, **Decadas**, 2, liv. 1, cap. 2.

ENCOLHER, *v. a.* (De en, e colher). Retirar, colher, encurtar, contrahir, diminuir em extensão.—«De repente Fr. Vasco parou e pôs-se a olhar espantado, cerrando os punhos, curvando os braços e **encolhendo** a cabeça entre os hombros, como o adibe no sarçal d'Africa ao des-

cubrir inesperada presa. Era que no limiar da porta estava um vulto embrulhado n'um ferragoulo escuro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Figuradamente: Dar pouco espaço, ou deixar livre pouca terra, não dar largueza de territorio.

—Reprimir, refrear.—Encolher *a avareza.*

—Occultar.—*O Verbo* encolheu *e sumiu em si os attributos Divinos.*

—Encolher *o animo, o coração,* desmaiar, abater.

—Encolher *alguem de alguma cousa,* diminuir-lhe, cortal-o de o fazer.

—Encolher *a mão,* não despender com largueza, haver-se illiberalmente.

—Encolher *os hombros;* mostrar desagrado, enfado, desprazer.—«O doutor Joannes a Regulis encolheu os hombros, pôs o dedo na bôca e fez-lhe signal para que o seguisse.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Encolher-se, *v. refl.* Acanhar-se, apoucar-se.

—Figuradamente: Encolher-se *a alma de terror, de susto.*

—Termo de Nautica. Fazer volta para dentro; oppõe-se a bojar.

—Encolher-se, ou recolher-se em despezas, restringir-se, diminuil-as.

—Occultar-se, não se mostrar no ser, na grandeza.

—Encolher-se *dentro em si,* concentrar-se.

—*V. n.* Encurtar, contrahir-se, diminuir o volume, ou extensão a alguma cousa, estreitar.—«De maneira que maes poder teue o fogo contra elles, que os Mouros: porque como muitos andauão per dentro das casas no esbulho, foi o fogo per algumas partes cercando a saida com que alguns ficarão feitos em cinza, ou mortos âs mãos dos Mouros: e d'este trabalho escapou hum fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa, ficando aleijado dos pês dos neruos que lhe o fogo encolheo, e per ventura parte desta aleijão fora melhor na lingoa, polas paixões que ella ordenou entre o VisoRey e Affonso d'Alboquerque, como se verâ.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

ENCOLHIDO, *part. pass.* de Encolher.

> Hum mover de olhos, brando e piedoso,
> Sem vêr de que; hum riso brando e honesto,
> Quasi forçado; hum doce e humilde gesto,
> De qualquer alegria duvidoso:
> Hum despejo quieto e vergonhoso;
> Hum repouso gravissimo e modesto;
> Huma pura bondade, manifesto
> Indicio da alma, limpo e gracioso;
> Hum *encolhido* ousar; huma brandura;
> Hum medo sem ter culpa; hum ar sereno;
> Hum longo e obediente soffrimento:
> Esta foi a celeste formosura
> Da minha Circe, e o magico veneno
> Que pode transformar meu pensamento.
>
> CAM., SONETOS, n.° 35.

> Nunca em amor damnou o atrevimento;
> Favorece a Fortuna a ousadia;
> Porque sempre a *encolhida* covardia
> De pedra serve ao livre pensamento.
>
> IBIDEM, n.° 132.

> Dentro delle o Diploma ao Gama entrega,
> No Arabico idioma concebido,
> A bocca o Naire humildemente o chega,
> Com rosto ingenuo timido, *encolhido:*
> No glorioso monumento pega,
> Que punha o sello ao feito esclarecido;
> Ouvindo em tôrno a Lusa companhia,
> Com magestade ao Naire respondia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 86.

—«Nunca o vi tão bronco:—pensava o licenciado, que, encolhido respeitosamente atraz do valido, sentia indignações de lhe ir á mão pelo modo desengraçado e confuso com que lia uma das cousas que, sem amor proprio, elle melhor traduzira em toda a sua vida.» Alexandre Herculano, O Monge de Cister, cap. 24.

—*Azas* encolhidas, acanhamento.

—*O refluxo do mar* encolhido, retrahido na resaca do rolo.

—*Mão* encolhida, illiberal, mesquinha.

—*Animo* encolhido, apoucado, acanhado.

—*Homem de pensamentos* encolhidos, acanhados.

ENCOLHIDAMENTE, *adv.* (De encolhido, com o suffixo «mente»). De um modo encolhido.

ENCOLHIMENTO, *s. m.* (Do thema encolhe, de encolher, com o suffixo «mento»). Contracção.—«Porque o nimio rigor, tezão, e encolhimento dos musculos empede a respiração de sorte, que vem o enfermo a morrer soffocado. Mas isto deve entender-se se a contracção for tão grande, e tão violenta, que cause ao mesmo tempo intoleraveis dores e tão rigida, e inflexivel, que contrahindo violentamente todo o pescosso para as partes internas fassa a respiração difficultosissima; porque de outra sorte não fará perder a vida dentro dos quatro dias. A causa porque no dia quarto se termina esta queixa he, segundo *Galen. in comment.* porque a natureza não pode sofrer por mais tempo a dificuldade da respiração, e a afflicção da dor; e por isso logo no primeiro circuito dos dias criticos julga este morbo agudissimo.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag 746, § 24.

—Figuradamente: Timidez, pusillanimidade.

ENCOLLADO, *part. pass.* de Encollar.

ENCOLLAMENTO, *s. m.* (Do thema encolla, de encollar, com o suffixo «mento»). Acção, e effeito de encollar.

ENCOLLAR, *v. a.* (De en, e colla). Dar uma ou mais mãos de colla na madeira que se tem de pintar.

ENCOLPIO, *s. m.* (D'um grego hypothetico *enkolpos*, de *en*, e *kólpos*, seio). Relicario que se traz ao peito, suspenso do pescoço.

ENCOLUMBRINADO, *adj.* Diz-se dos canhões de 25 até 26 diametros de longor.

ENCOMEND... As palavras que principiarem por Encomend..., busquem-se com Encommend...

ENCOMIAR, *v. a.* (De encomio). Louvar, elogiar.

ENCOMIÁSTICO, *adj.* Que louva ou contem louvores.

ENCOMIO, *s. m.* Louvor, elogio, gabo.—«Do appellido Bellarmino concordando com a innocencia, e pureza deste santo Cardeal, podemos dizer com S. Ambrosio em outro assumpto, que contribuhio tambem para a celebridade de seus encomios: *Ne nomen quidem vacuum laudis est.* Bellarmino val o mesmo que Bello Arminho.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 2.

> Eudóra a Lyra traz, e a entrega á Virgem
> Que timida, uns sons meigos, que mal se ouvem
> Solta [illegible]
> Franqueza dando á vóz melodiosa,
> Já o Canto encetou, com [illegible] ás Musas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Taça, em vão pede o extático Demódoco,
> [illegible]
> Como vio, que os Christãos não despendião
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

ENCOMISSAR, *v. a.* (De en, e comisso). Termo juridico. Caír em comisso.

ENCOMMENDA, *s. f.* (De en, e commenda). Commissão que se encarrega a alguem; cousa que se manda comprar, trazer, levar para uso, ou commercio, por ordem de alguem.

—*Veio de* encommenda, por pedido, ou ordem para alguem.

—*Cartas de* encommenda, de recommendação, para se dar officio, etc., ao encommendado.

—*Pl.* Commendas.

ENCOMMENDAÇÃO, *s. f.* (De encommenda, com o suffixo «ação»). Encommenda, encommendamento.—«Nuno d'Acunha quando ouviu a encommendação de seu pae, como quem obedecia, ajuntou-se á ilharga de dom Lourenço, e ouvirão estas palauras de seus paes tanto nelles, que logo no seu rostro forão ambos sangrados cada hum com sua ferida: e a que ouuio dom Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceo com hum Mouro, que era dos quatro capitães ordenados pera a desensão daquelle lugar.» Barros, Decadas, 2, liv. 1, cap. 6.

—*Carta de* encommendação, a que se passa ao clerigo, a quem se encarrega o nuncio parochial de alguma egreja durante o impedimento, ou vacancia.

ENCOMMENDADO, *part. pass.* de Encommendar. — «O arraial deve seer asseentado em luguar forte, e defensavel, como se dirá ao diante, e o assentamento delle deve seer encomendado a alguma pessoa de bem, que pera ello seja per-

teencente; o qual tomará, e assinará o luguar, onde haja de seer assentado, em cada huma jornada, e levara comsigo ataa oito, ou dez pendoões pequenos, pera com elles balizar, e devisar o luguar, onde houver de seer asseentado o arraial, segundo lhe for mandado pelo Condeestabre, cujo principalmente deve seer o carreguo; e nom sera ousado alguum de pousar, nem de poer tenda alguma aalem dos ditos pendoões, sob aquella pena, que lhe será posta.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 51, § 14. —«E disserom mais os direitos, que se o dito Carcereiro ouvesse encomendada a guarda da cadea a algum outro, que a guardasse de sua maaõ, e em este tempo fogissem alguns presos, nom leixará por tanto o dito Carcereiro aver a dita pena, como dito he, e outra tal avera aquel, a que o dito Carcereiro ouvesse **encomendada** a dita cadea, em tal guisa que ambos averam igual pena, e hum nom será escusado pelo outro E assy mandamos que se guarde por Ley em todos nossos Regnos, e Senhorio.» **Idem, Ibidem**, liv. 5, tit. 93, § 1. —«E deixando os negocios de sua pessoa **encomendados** á rainha Melicia, sua mulher, muito contra vontade della, se partiram ambos juntamente com determinação de nunca se apartarem, se algum caso muito grande lho não fizesse fazer.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 16.—«Ninguem seja ousado falar em arribarmos, porque eu ou heyde morrer, ou heyde chegar a soccorrer a fortaleza d'ElRey: por isso cada hum trabalhe por se segurar, e não temer, que Deos hirà com nosco, e folgay todos de passardes comigo a ventura que eu passar, pois naõ tendes que perder mais que eu: e se passardes riscos, e perigos, os Portuguezes assim servem o seu Rey, e pera vencerem todos os trabalhos nascêrão: por isso naõ sejamos sós os que nos deixemos vencer delles, acuda cada hum ao que lhe he **encomendado**, e vamos por diante.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 3, cap 3.

ENCOMMENDAMENTO, *s. m. ant.* (De encommenda, com o suffixo «mento»). Encommenda, guarda, cuidado, ou mando e direcção.

—Ordem, preceito.

ENCOMMENDAR, *v. a.* (De en, e do latim *commendare*). Encarregar alguem de alguma cousa. — **Encommendei-lhe** *um par de sapatos.* —«Para Nizarda encobrir a diligencia, que fazia por saber de Oriano, a **encomendou** com esta carta áquella sua antiga criada, que o conhecera, a quem disse estas palavras: Amiga, tu que foste testimunha dos meus primeiros cuidados, e sabes a quanto elles me chegaraõ a fama, e a vida; e conheces bem o que devo ao amor, e excessos de Oriano, naõ deves estranhar este que faço; antes me deves dar todo o favor, e conselho, que espero de tua fidelidade, e das antigas obrigaçoens em que te poz minha affeição.» **Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado**, pag. 44.

—Recommendar a alguem alguma cousa; recommendar alguem a outrem, pedir-lhe que a proteja. —«Lhe **encomendaua** ho tratamento da excellente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Castella, e Porgugal, e fosse mantida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viueo.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1.—«E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue de viajem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, e no Thor naos, e gales pera mandar a India, **encommendou** muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viajem ao mar Darabia, e trabalhasse muito por queimar, e desbaratar aquella do Soldao.» **Idem, Ibidem**, cap. 26. —«Antigamente nestes regnos hos Commendadores das Ordens de Christus, e de Auis não podião casar, e com este voto entrauão nestas religiões, ho que então parecia ser necessario, pera que hos trabalhos do casamento, e obrigações delle, hos não estoruassem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que se estas Ordens de Caualleria fundarão, tinhão occupada ha mór parte de Hespanha, ha qual liure deste açoute, e castigo que lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, e per armas tinhão lançado fora delles esta gente, que não era necessario, mas antes perjudicial estarem tantos homens nobres, quantos occupauão estas duas Ordens da Caualleria, sem casar, e que o deuião ser, pera que delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao com ha outra ligitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos guerra aos Mouros em suas proprias terras, e casas, quomo agora fazem, pelo que supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Pontifices Romanos, sem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, e com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, screueo ao Cardeal dom George da Costa, e o mesmo fez per Pero Correa, **encomendandolhe** muito que trabalhasse por lhe o Papa conceder tão honesta petição, e o mesmo pedio ao Papa per suas cartas.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 17.—«Todos rezaram, e antes de partirem de Amboino chegaram de Maluco outros nauios, dos quais se soube como Diogo Gil fallecêra no mesmo dia, e tempo, em que o padre Francisco o **encomendara** ao pouo. Nem a gente duuidaua ja destes successos, antes era tam grande o caso, que por elles fazia das palauras do padre, e o credito, que lhe dauam, que muytas vezes auiam que profetizaua, e dizia misterios, quando nenhuma cousa menos pretendia; como póde bem ser que fosse caso.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 15. — As primeiras de que nós sabemos foram do padre mestre Francisco escritas de Goa em Setembro do anno de corenta, e dous: que parece deram o exemplo á Constituiçam, que muyto depois fez o P. Inacio, e introduziram o costume per toda a Companhia, e assi vemos que a prouincia, onde elle mais floreceo, e com muyto maior fruyto, e edificaçam dos Proximos, foy a da India fundada polo bem dito padre; o qual como escrevia per si mesmo, assi **encomendaua** a todos os nossos o fezessem a Portugal, e a Roma.» **Idem, Ibidem**, liv. 5, cap. 22. — «**Encomendoulhe** depois d'isto algumas cousas mais particularmente que trabalhasse pela perfeiçam propria de su'alma, crecendo sempre nas verdadeiras virtudes diante de Deos, e no exemplos d'elles ante os proximos; que procurasse de conseruar a paz, e conformidade religiosa com o padre, que ficaua por Reytor do collegio de Goa nam se metendo nas cousas particulares da sua casa, que he muy ordinaria tentaçam dos superiores maiores, e de nam menos prejuizo ao mesmo gouerno vniuersal, em que era bem que todos se empregassem, que ao singular, em que, faltando-lhe as mais das vezes a noticia necessaria, se nam podem nunca empregar bem: que dos que estauam ausentes teuesse cuydado, e prouidencia, trabalhando por lhes fazer despachar logo com o gouernador, e mais officiais d'ElRey tudo o que pedissem pera bem da christandade, que tinham a sua conta, e acudindolhes o melhor que podesse ás necessidades corporais, porque padeciam muytas, especialmente os de Maluco, e cabo de Comonia: e que assi a elles, como a todos os outros escreuesse sempre cartas nam asperas, e rigurosas, mas amorosas, e brandas, com que mais se animassem, e consolassem nos continuos trabalhos, e perigos da vida, em que andauam por gloria de Deos, e salvaçam das almas; e nam queria que teuesse poder pera chamar nenhum d'estes padres, e irmãos a Goa, se nam quando o mesmo parecesse ao que nos tais lugares teuesse o cargo, que como tinha mais experiencia das necessidades da terra, e do fruyto que se fazia, poderia julgar com mais luz da mudança dos obreiros, dos

quais, e de todos os que viessem do reyno, em quanto elle nam tornaua de Iapam, lhe escreueria per todas as vias nas naos, que partissem, particularizando os nomes, o estado de sacerdotes, ou leigos, os talentos de pregar, ou confessar, as letras, as partes naturais, a arte, e condiçam, a idade, as forças, o crecimento na virtude, e finalmente que todas as somanas lesse estas lembranças pera nunca a perder do que nellas lhe encommendaua, e de o encommendar a elle a Deos nosso Senhor per si, e per todos seus deuotos.» Idem, Ibidem, liv. 6, c. 10.—«Porque se tem visto por experiencia que serue muyto aos penitentes: e pera que todos se possam aproueitar d'este mesmo regimento, alem de o praticardes, e encommendardes ainda áquelles, que vos conuersarem menos, poloeis escrito numa tauoa nas igrejas, onde o possam hir ler, e trasladar os que quiserem.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«E receando que, se chegasse a Ormuz com a náo, lhe quizesse Nuno da Cunha tirar a honra de prender o Guazil, (por ser cousa que lhe El-Rey tanto encommendava no seu regimento,) determinou de ir em segredo, sem dar conta disso ao Governador; e tomando huma Terrada ligeira, embarcou-se n'ella com alguns de que se confiou, mandando ao Capitão que deixou, que se fosse apôs elle.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 3.—«Primeiramente, todos os primogenitos de vossos pensamentos dareis por moços fidalgos ao céo; porque, para o serviço das cousas da terra, os filhos segundos são sobejos; e esses, ainda que vos parêça louçainha, andem sempre vestidos de libré e primor, porque debaixo d'esta divisa, levam seguras as obrigações d'elle, de que o mundo está tão necessitado que o encommendam já pelos pulpitos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 1.

—Mostrar que é digno de estima.—Encommendará *na oracão que fizer.*

—Entregar.—«E vendo-se já cançado, suas armas desfeitas, e diante de si Dramusiando, cuja força e apparencia promettia mui grandes obras, encommendando suas cousas á fortuna, quiz tirar forças de sua fraqueza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

—Encommendar *algum segredo a alguem*, confial-o.

—Encommendar *os defuntos;* dizer as orações por elle.

—Encommendar *alguem á memoria;* tornal-o memoravel.

—Encommendar *alguma cousa á memoria;* tomar de cór, fazer memorado, lembrado.

—Supplicar, pedir, rogar.—«E dos que se offereciam a passar ao Moro aceitou alguns, nam pera companhia de sua pessoa, mas pera ajuda do catecismo, e doutrina dos Moroteses, e aos que ainda chorando lhe traziam, e dauam os Baazares, respondeo com a boca chea de riso, e o coraçam de fé, que nam auia mais fino contra peçonha que a confiança em Deos, ao qual, quando bem o encommendassem, entam elle os teria a elles por melhores amigos, e elles o teuessem a elle por melhor guardado.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.

—Encommendar-se, *v. refl.* Entregarse, confiar-se, esperando d'elle bom acolhimento, e bons officios.—«E não vendo inda o cavalleiro, foi-se contra a arvore onde estavam os escudos, pera pedir ajuda e favor ao vulto de Miraguarda, e encommendar-se a ella, como sempre costumava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 72.—«Em quanto isto durou, das estancias dos imigos baterað toda a fortaleza em roda: e como todos os baluartes estavað razos, cahirað tantos pelouros dentro, que parecia que choviað sem fazerem dano algum nos nossos, o que se notou a milagre: havendo que Deos os favorecia, e tinha os olhos nelles, e assim se lhes encomendárað de coraçað: e andavað todos tað contritos e arrependidos de seus peccados, que era grande consolaçað pera elles.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 4.—«Aos domingos, e festas da huma pera as duas, ou das duas as tres pregareis na igreja da misericordia, ou na matriz sobre os artigos da fè aos escrauos, e escrauas, e Christãos forros da terra, e aos filhos dos Portugueses, indo-os primeiro ajuntar, e chamar com a campainha per toda a cidade, como disse da santa doutrina, e leuareis de cá a declaraçam, que está feita sobre os mesmos artigos, e a ordem, e regimento, que o bom Christam deue ter todos os dias, pera se encomendar a Deos, e saluar sua alma: a qual ordem, e regimento mandareis guardar per algum tempo em penitencia aos que confessardes, pera que depois lhe fique em custume.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

—Recommendar-se; enviar comprimentos a alguem.—«Se na pena delle vossa mercê deseja a meus males remedio, mande-me muito boas novas suas para que o amor que eu mereci em presença fique agora por lettras seguro, e em mim o nome de creado, a quem vossa mercê o haverá sem razão, avantajando outrem em seu serviço. Ao snr. foão beijo as mãos e me encommendo.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 28.

— Encommendo-me *em [illegible]*, ao vosso favor.

ENCOMMENDEIRO, *s. m.* (De encommenda, com o suffixo «eiro»). Commissario, pessoa que toma commissões.

— Commissario de navio mercante.

ENCOMMISSAR. Vid. Encomissar.

ENCOMOROÇAR, ou **ENCOMOROUÇAR**. Vid. Encamorouçar.

ENCOMUNHAR, *v. a. ant.* Emprazar, aforar.

ENCOMUNHAS, *s. f. pl. ant.* Fóros, e pensões que se pagavam dos prasos.

ENCONCHADO, *part. pass.* de Enconchar.

ENCONCHAR, *v. a.* (De en, e concha). Prover de conchas.

— Dar a fórma de concha.

—Enconchar-se, *v. refl.* Recolher-se na concha, fechar-se n'ella.

ENCONCHOUSADO, *adj.* (De en, e conchouso). Cercado como o conchouso.

ENCONHAR, *v. a.* Provavelmente erro typographico em Ceita, p. 339.

ENCONTRA. Vid Encontro.

ENCONTRADA, *s. f.* (De encontro, com o suffixo «ada»). Encontrão, pancada dada de encontro.

ENCONTRADIÇO, *adj.* (De encontrado, com o suffixo «iço»). Que se encontra.

—*Fazer-se* encontradiço; ir encontrar como por acaso.

—Figuradamente: Que se encontra, e acha a cada passo, ou de acaso.

ENCONTRADO, *part. pass.* de Encontrar.

> Em quanto Eva julga estes intentos
> [illegible]
> Oppunhão-se-lhe varios movimentos,
> [illegible]
> Teme, e deseja os mesmos pensamentos
> De que as verdades andão offuscadas,
> Ora mudava o passo, ora se via
> Que quasi duvidoso o suspendia.
>
> [illegible], cant. 1, est. 70.

—«Ao chegar a confluencia daquellas encontradas torrentes de homens armados, o guerreiro parou e, olhando em roda por um momento, ouviu-se-lhe um grande brado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

—*Ordens* encontradas; contrarias, oppostas.

—Encontrado *com;* contrario, opposto.—Encontrado *com o serviço d'el-rei.*

ENCONTRÃO, *s. m.* (De encontro). Pancada que dão as cousas quando se encontram; empurrão de encontro, choque, embate, tope.

—Loc. ADV.: *Aos* encontrões; aos empurrões.

ENCONTRAR, *v. a.* (De en, e contra). Chocar, topar; dar de encontro.—«O recontro dessa ala foi semelhante em tudo ao do grosso das duas hostes, salvo que ahi o frankisk encontrava no ar o frankisk, a injuria de godos respondia á injuria proferida por boccas de godos, e as imprecações do odio trocavam-se com maior violencia ainda.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

— Achegar, unir uma cousa a outra.

— Encontrar *contas, dividas*, compensar uma conta ou divida com outra conta ou divida.

—Oppôr-se, ser contrario, offender.

— *Cousas que* encontram *as leis.* — Encontrar *a alguem os intentos.*

— Desajudar, desfavorecer.

— Contrariar, repugnar. — Encontrar *a vontade de quem se ama*: adivinhal-a, prevenil-a.

—Encontrar *alguem, alguma pessoa* ou *cousa*: achal-a, topal-a por acaso, sem a buscar. — «E tornando a elle, diz-se, que aos tres dias depois da justa sua e de Floramão, indo-se por suas jornadas contra a Gram-Bretanha, encontrou Lucenda, vindo ja de casa de sua tia, onde a deixara: e vendo que lhe não podia negar o que passara na corte, lhe deu conta de todo, rogando-lhe que de sua parte o desculpasse do imperador, dando-lhe por desculpa de não se dar a conhecer a que já ouvistes; e apartando-se um do outro, ella pera Constantinopla, e elle pera Inglaterra, com desejo de se ver naquella afronta, em que outros muitos estavam, desejando perder-se alli ou restituir todos, e alcançar nisso fama perpetua; que, quando ella é singular e de grandes cousas, faz nobres os que a deixam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 29. — «E preguntando-lhe o que lhe acontecêra, contou como, por se combater com Germão d'Orliens, fôra forçado conhecel-o Florenda, e como Pompides se viera logo traz elle por algumas palavras, que lhe disse uma das suas donzellas, e depois o encontrara ao pé de um castello que se velava, fazendo batalha com dous cavalleiros, que queriam forçar uma donzella, e os vencera com morte de um delles, e alli acharam novas delle, que vinha em companhia da outra pera aquella fortaleza.» Idem, **Ibidem**, cap. 70.

> Quem se eleva ao sublime Firmamento,
> A estrella nelle *encontra*, que lhe he guia;
> Que o bem que encerra em si a phantasia
> São humas illusões que leva o vento.
>
> CAM., SONETOS, n.º 132.

—«Huma carta, que era de hum Portuguez, que estava cativo em Judá, que trazia como salvo conduto, por lha pedir o mesmo Mouro; abrindo-a, vio que dizia assi: *Peço aos Senhores Capitães d'ElRey, que* encontrarem *esta não, que a tomem de preza, porque he de hum muito roim Mouro, a quem passei esta por não poder fazer mais*, e ao pé della se assinou.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 8, cap. 5. — «Depois de estar alguns annos na sua ordem, succedeu ir visitar uma senhora sua irmã, e não a encontrando em casa, achou um fidalgo requestando-lhe deshonestamente uma sobrinha, filha de sua irmã. Disse este ao cavalheiro, sobrinho do duque de N.: *Não pensara yo, sr. D. N. que v. s.ª diece a mi sobrino semejante exemplo!*» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 127. — «La dizem que ha um barro amarello de prodigiosas virtudes, e que é necessario cavar muito para dar com elle no centro da terra: d'este cuido eu que encontrarei pouco, e na verdade não se me dará muito.» Idem, **Ibidem**, pag. 8. — «Disto ficou a pastora mais contente, e naõ quiz pedir-lhe que naõ dilatasse para outro tempo o que lhe descobria naquelles signaes; mas pelos que vio da sua tristeza, dissimulou; e desceram ambos para o rio. Mas Lereno depois que correu toda a montanha sem achar quem buscava, encontrou ao pé de hum carvalho o doudo Montano, que estava affeiçoando hum cajado; e chegando a elle, o saudou, perguntando se vira a Floricio.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**, p. 227.

> Que com o rio a ponte se cubrisse:
> Que com a chuva o campo se alagasse,
> Hum dia não passava, que a não visse:
> E por mais que Pastoras *encontrasse*
> Sem que alli visse a minha Altêa bella,
> Má hora que este corpo se alegrasse.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 192 (3.ª edição).

> Deste Principe o nome diffundindo
> A's mais remotas gentes, que encontrares
> Na distancia, que vai do Tejo ao Indo.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Na quinta poucos me visitavão, mas esses poucos erão sufficientes para que meu filho, em casa, e nos redóres encontrasse sociedade tal, que o afastasse da taciturna timidêz, que um mancebo destinado a viver no mundo, contrahe ás vezes, se delle vive longo tempo separado.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**, pag. 25.

> Existencia mortal, caro te custa
> A tua fama, o nome sublimado!
> Opposta sempre tens fortuna injusta,
> E sempre foi teu merito invejado!
> Cinge-te, ó forte Gama, a fronte augusta
> Louro, em fadigas sempre grangeado;
> Subsiste, he certo, ao templo da Memoria,
> Mas fragosa *encontraste* a estrada á Gloria!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 42.

—«Alguns fragmentos avulsos que nas minhas indagações encontrei eram apenas phrases soltas e obscuras da historia que eu buscava debalde; debalde, porque á pobre victima, quer voluntaria, quer forçada ao sacrificio, não era licito o gemer, nem dizer aos vindouros: — «sabei quanto eu padeci!» Alexandre Herculano, **O Eurico**, *Prologo*.

— Figuradamente: — «A idade quanto mais sóbe, descobre mais. Namorada fui eu nesta ribeira, e eraõ tam bem cantados os meus amores, e tal fim houve nelles, qual era o saber com que os grangeava. Vim a perder a minha Aldea, e a quietaçaõ da vida: e por fim de tudo perdi a quem queria; e ella buscou outro pastor, que em pouco tempo lhe encontrou a vida, que me tinha tirada. Vi depois tanto, de que aprender, que podera amar de novo só por vingança» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**, pag. 264. — «Mas, se isto assim é, ao sacerdote não foi dado comprehendê-lo; não lhe foi dado julgá-lo pelos mil factos que no-lo tem dicto a nós os que não juramos juncto do altar repellir metade da nossa alma, quando a Providencia no-la fizesse encontrar na vida.» Alexandre Herculano, **O Eurico**, *Prologo*.

— Descobrir.

> Se da Corte Imperial à Christan Côrte
> Declinei, causa foi, que do Evangelho
> Na pobreza, *encontrei* maravilhado
> Traços de polidez do antigo seculo
> Dos palacios de Augusto, e de Mecenas
> Jucunda a Gravidade; nóbres, lhanas
> As Fallas; Gosto são, Juizo sólido,
> Ampla, e varia a Instrucção.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *V. n.* Ter repugnancia, ser contrario.—*Acção que* encontra *com as leis da honra.*

— Lutar, pelejar, pugnar.

> Em N[illegible].
> Das fiéis praias de Marsélha, em tanto,
> Scipião Consul na Ausonia surge, e *encontra*
> Co'o inimigo, nas beiras do Ticino,
> Que c'o primeiro prélio se aquecêrão.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 2, p. 412.

— Encontrar *alguem com alguma cousa*; fazel-o chegar a ella.

— Encontrar-se, *v. refl.* Dar-se encontrão, chocar-se. — «Primalião, que extremo era acelerado, não aguardou pedir licença a D. Duardos, antes quando viu seu cunhado derrubado, tomando uma lança na mão, se foi contra o do Salvage, e encontrando-se em cheio fizeram as suas em pedaços passando um polo outro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 39.

—Concorrer no mesmo desejo, intento.

—Ter sentenças, disposições contrarais, conter antinomia.—*Estas leis* se encontram.

— *Ir* encontrar-se *com alguem, em algum sitio*; ir ter com elle.

— Achar-se, topar-se.—«O que sabendo elRei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, e ouue huma cruel, e braua batalha em que os desbaratou, e matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quais morreram na pelleja dous Portugueses e depois em Malaca das feridas xxxv, e dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, e George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, que dahi a poucos dias, depois de ter man-

dado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo, onde achou George de brito (que como atraz dixe) Lopo soares despachara de Goa pera ir seruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, e chegou a Malaca no fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, e quinhentos, e quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, cap. 29. — «Franciāo o musico, Dirdem Tremorāo, Germāo d'Orleans, Luymāo de Borgonha se **encontraram** com Crespiāo de Macedonia, Tragonel o ligeiro, Forbolando o forte, Flamiano e Rocando: todos foram ao chão de uma e outra parte, senão Tremorāo, que ficou a cavallo: e assim todos os outros; que querel-os nomear cada um por si seria não acabar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 12. — «Alguns trocavam as armas, outros as devisas polos não conhecerem por ellas. Assim que então muitos amigos se **encontravam**, que primeiro que se conhecessem se tratavam tão mal, que algumas vezes eram postas as vidas em risco de se perder.» Idem, **Ibidem**, cap. 37. — «De muytas naos que tome no terreiro, escapara huma por marauilha: e sendo este tam cruel cossairo no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do Oriente nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões: como os d'aquella costa, e trauessa, que assi matam, e roubam, como quem tem igual fome da fazenda, e sede do sangue, e o que peor he, que pera alimpar d'estes o mar sam grandes, e continuas as armadas, que elRey da China traz per todo elle, mas como os Chijs tem por imigos todos os estrangeiros, tam arriscada fica entre elles a liberdade, e vida, como se os outros ladrões vos **encontrassem**.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 8.—«As pedras vermelhas, que no Gerez se acham, tambem se **encontram** no districto de Bellas, não só em uma mina d'agua como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a snr.ª condessa de Pombeiro e d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a snr.ª marqueza d'Abrantes. Indo eu de Lisboa para Thomar com o padre mestre frei Bento do Pilar, **encontrei** no caminho desviado da estrada pedaços de crystal nobilissimo, sextavados pela natureza, e em outras partes d'este reino sei os ha excellentes, e o escreveu já Duarte Nunes de Leão.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 8. —«Mas sem emenda de vida, que, se a houvesse, esta seria o modo de extinguir o escandalo, como aquelles muitos portuguezes, que remiam suas culpas ou a pena que resultava d'ellas com obras pias de fundações de egrejas, mosteiros, doações, esmolas, etc., e se **encontra** nos nossos archivos da ordem, nas historias da mesma e chronicas do reino.» Idem, **Ibidem**, pag. 213.

> O bom Conego, vendo os grossos tomos,
> De prazer em si proprio não cabia,
> Julgando, pelo vulto dos volumes,
> Que seria qualquer Author de arromba;
> E sem demora ordena, que lhe tragão,
> Para um vóto lançar, que similhante
> Nas Decisões da Rota não *se encontre*,
> Papel de Hollanda, pennas, e tinteiro
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3

—**Encontrar-se** *com alguem;* justar, combater-se.

—Figuradamente: Contradizer-se, contrariar-se.

ENCONTRO, *s. m.* (De encontrar). O acto de encontrar; de topar alguem ou alguma cousa no caminho.—«Passados estes **encontros**, tanto que elle esteve certo do muito que ella lhe queria, em hora assentada, se juntaram n'um jardim, e depois da primeira surriada de comprimentos e requebros, que são mais certos nesta paragem que almocreves em Setubal, amainou a pratica algum tanto.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 41.

—*Dar um* **encontro**, topar.

—Acaso.—*Feliz* **encontro**.

—*Por* **encontro**; por acaso.

—Recontro, choque, justa, combate. —«Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, e elle a sua mão esquerda, e a outra batalha a direita, esta batalha do meu deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, e Pero barriga, e os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, e na outra, trauandosse entre todos huma braua peleja que durou hum bom espaço, mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derrubar de hum **encontro** o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com alguns dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, e pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas pessoas principaes, de que hum foi o Xeque Bentagogim, e hum seu filho que ambos matou Lopo barriga, acodindo a Paio Roiz que despois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, e tendoo debaixo de si chegou Lopo barriga, e o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 3, cap. 71.—«E com estas palavras, vendo que o Solitario estava apercebido, pôs as pernas ao cavallo, e feriraõ-se tão forçosamente, que cuidaraõ deste primeiro **encontro** haver fim aquella contenda, mas d'outra maneira aconteceo: porque Panflores foi logo levado fóra da sella, e no chaõ onde estava começou de pôr as mãos sobre o coraçaõ dizendo, que lho arrancassem, porque naõ era costumado a soffrer tão asperas dores.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 15.—«O estrondo destes primeiros **encontros** foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo campo muitos cavallos sem senhores: e elles no chão, e alguns maltratados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 12.—«D. Duardos, corrido de seu desastre, por lhe acontecer ante Polendos, dizendo: D. cavalleiro, se a pé vos quizerdes combater commigo, eu vos mostrarei quanta necessidade tendes de ser tão destro da espada como tivestes dita no **encontro** da lança.» Idem, **Ibidem**, cap. 15.—«D. Duardos o recebeu com outro **encontro** de que o fez vir ao chão, pesando-lhe daquellas justas, porque depois que ouviu nomear Vernao, bem lhe pareceu que os outros não podiam deixar de ser pessoas com quem tivesse alguma razão ou amizade, temendo o perigo em que os já esperava: porém vendo que não podia fazer al, senão seguir sua ordenança, se foi contra Polendos, que acompanhado de sua força, occupado da ira e manencoria do que via, o recebeu receioso de ver tamanhas obras em homem não conhecido.» Idem, **Ibidem**. —«Nisto baixou a lança e remetteu tão de supito, que o da fortuna não teve tempo pera mais, que fazer-lhe perder o **encontro**; e sem tomar a sua a Selvião, que lha quisera dar, arrancou da espada; mas o outro tornava já de volta co'a lança baixa, e ainda que daquelle o não errou e a fez em alguns pedaços, não o pôde mover da sella.» Idem, **Ibidem**, cap. 24.—«Este **encontro** tão sinalado pôz tamanho espanto em muitos, que fez perder a memoria de todalas outras cousas passadas, ainda que de outra parte ninguem tivera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu.» Idem, **Ibidem**, cap. 25.—«Como vissem vir ao cavalleiro do Salvage, detiveram-se todos esperando que D. Duardos justasse, segundo o costume: mas Recindos, que depois que alli entrára nunca vestira armas, senão aquelle dia, pediu a primeira justa, e ainda que no seu tempo fosse tão nomeado como no livro de Primalião se diz, nesta não lhe aconteceu tão bem, que do primeiro **encontro** deixasse de ir ao chão, cousa de que se muito maravilharam os que o bem conheciam.» Idem, **Ibidem**, cap. 30. — «Porém a segunda carreira Floramão e seu cavallo caíram juntamente com a

força do **encontro** de seu contrario, de que ficou tao triste e descontente de se ver assim vencido em parte, onde tanto desejára a victoria, que tornou a dizer: Senhora Altea, já sei que isto me vem de não merecer servir-vos; pois em todas as cousas o que desejei fazer me foi tão mal.» Idem, Ibidem, cap. 49. — «E vendo a tenção daquelle, que o esperava, tomando uma lança nas mãos, coberto do escudo se veio contra Floriano do Deserto, bem descuidado de lhe lembrar que podia ser filho de D. Duardos, com quem elle não fizera batalha por nenhum preço do mundo. E como os **encontros** fossem demasiadamente grandes, elles e os cavallos vieram ao chão.» **Idem, Ibidem**, cap. 65.—«Em dizendo isto, pôs os olhos em Carmelia, camareira de Florenda, com que andava de amores, e com o contentamento de a ver, e confiança do que lhe queria, se foi contra Floriano ao maior correr de seu cavallo; mas como amor ás vezes pode pouco com quem o não conhece, inda que este cavalleiro em seu nome dava aquelle encontro, nem fez mais damno em Floriano que rachar a lança em alguns pedaços, e elle veio ao chão tão descontente do fim da justa, como estava confiado no principio della.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já vos não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois olhai por vós, que deste encontro farei que vos sobeje mais dias pera estardes preso na conversação d'outros nescios, como vós, que vos póde fallecer pera vencerdes o costume do castello.» Idem, Ibidem, cap. 69.—«E neste mesmo anno estando o Principe em Estremoz lhe veo noua, como hum Capitam Castelhano, que se chamaua Galindo, tomara ha villa Douguella. E tanto que o soube ha foi cercar com os que pode ajuntar, e antes de ha combater lha derão os Castelhanos por concerto. E neste cerco Ioão da Sylua, que era camareiro mor do Principe, e então Capitão de sua gente, se topou de noyte com o Galindo Capitão dos Castelhanos, e vindo ambos diante de toda a gente, sem se conhecerem, se encontraram tão fortemente, que daquelle só **encontro** morrerão ambos, sem outra algua pessoa dambas as batalhas morrer, senão só elles Capitães.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II.

— Figuradamente: — «Se cortamos nossos desejos maos, comprir-nos-ha Deos os bõs; e habilitar-nos-ha tanto, que furtaremos o corpo a todos os golpes e **encontros** da fortuna.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 19 (edição de 1872).

— *Saír ao* **encontro** *a alguem;* ir encontrar alguem, saír-lhe á frente, cara a cara; resistir, oppôr-se.—«Em fim juntos aquelles Reys com o Bador, que tambem solicitou por cartas alguns Senhores de Cabaya pera serem de sua parte, foi contra o irmão, e entrou conquistando aquelle Reyno, e sahindo-lhe o irmão ao encontro em huma batalha campal, foi morto, e desbaratado, e o Bador se apoderou daquelle Reyno.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 7.

—Figuradamente:—«A muytos comete a yra, mas os discretos saem-lhe ao **encontro** com a resam que a'amansa, e lhe faz tomar pensamentos contrayros, e com calar-se dam paz a si e aos outros.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 32 (ediç. de 1872).

— *Vir ao* **encontro** *de alguem,* saír-lhe á frente; saír a encontral-o.—«Em companhia do qual ião Iames Teixeira, Nuno Vaz de Castel-branco, Pedraluarez do Cartuxo, e outro Pedraluarez moço da camara d'elRey, que fora paje do conde de Abrantes: ao **encontro** dos quaes veyo o Xeque, que os recebeo com obra de quarenta Mouros cõ grande animo indose defendendo e offendendo como valentes homens.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

— *Errar* **encontro**, dizia-se do justador quando não encontrava com a lança aquelle, contra quem corria.

— *Pôr-se ao* **encontro** *do inimigo;* resistir-lhe, oppôr-se-lhe com armas.

— *Ter o* **encontro**, resistir ao ataque.

— *Ter* **encontro** *com mulher,* ter copula com ella.

— Objecção, impugnação, contradicção, dissensão.

— Obstaculo contrario, opposição, estorvo.

— Contrariedade.

— **Encontro** *de dividas,* desconto, compensação de umas com outras.

— Termo de jogo. Diz-se de duas cartas semelhantes.

— **Encontros**, espadoas, hombros.

ENCOPAR, *v. a.* (De en, e copar). Fazer pando, enfunar.

ENCOQUINHADO, *adj.* Termo popular. Encantado, mettido na cosinha.

ENCORAJAR, *v. a.* (De en, e coragem). Animar, esforçar, alentar, dar animo, metter brios, etc.

ENCORDIO, *s. m.* Bubão gallico, mula, tumor duro.

† **ENCORDOADO**, *part. pass.* de **Encordoar**.—«Outro que se preza d'uns encrespados bem feitos, e, por não estar á cortezia de canequi, manda engomar o mantéo e compôl-o de canudos, por que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe releva ir bem **encordoado** de novo.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 120.

ENCORDOAR, *v. a.* (De en, e corda). Pôr cordas n'um instrumento musico.

— Pôr corda no arco.

— Endurecer, entesar como fazem alguns tumores.

— Termo de Moeda. Pôr cordão na moeda, rodeal-a com a cercadura na orla, chamada serrilha, para evitar o cerceio.

— *V. n.* Dar com a lança na corda, e não enfiar a argolinha.

— Figurada e popularmente: Ficar desconfiado; amuar.

ENCORNELHADO, *adj.* (De en, e corno). Escornado, aviltado, deshonrado.

ENCOROÇADO, *part. pass.* de **Encoroçar**.

Cor. Esteis muito aramá,
Senhora Brizida Vaz.
Briz. Ja siquer estou em paz,
Que não me leixaveis lá.
Cada hora *encoroçada*,
Justiça que manda fazer.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *Beneficio* **encoroçado**; o que é servido pelo apresentado, comendo abusivamente a renda o apresentante.

— *Abbadia* **encoroçada**, cujo abbade usa de baculo, com jurisdicção quasi episcopal.

ENCOROÇAR. Vid. Encarochar.

ENCOROCHAR. Vid. Encarochar.

ENCORONHADO, *adj. Cavallo* **encoronhado**, diz-se quando o cavallo é defeituoso na corôa do casco.

ENCORPADO, *part. pass.* de **Encorpar**.

ENCORPADURA. Vid. **Encorpamento**.

ENCORPAMENTO, *s. m.* Corpo, corpulencia.= Caído em desuso.

ENCORPAR, *v. a.* (De en, e corpo). Dar mais corpo, grossura.

— *V. n.* Deitar corpo; crescer, engrossar.

ENCORPORAR. Vid. Incorporar. — «A qual Ley assy feita pelo dito Ifante, Mandamos que se guarde em quanto Nossa merce for, assy como por elle em Nosso Nome foi hordenado. E porque poderá acontecer, que despois que com a graça de Deos viermos a tal hidade, que bem possamos aver o Regimento de Nossos Regnos, acordemos por Nosso Serviço de confirmar a dita Hordenaçom feita per o dito Rey Nosso Avoo, mandamola **encorporar** em esta nova reformaçom das Hordenaçoões por tal, que a todo o tempo se possa veer, e aver sem outra defeculdade, da qual o theor he este, que se adiante segue.» Ord. Affons., liv. 1, 31, § 3.

ENCORPORAMENTO, *s. m.* (Do thema encorpora, de encorporar, com o suffixo «mento»). Termo de Pharmacia. Mistura de varios ingredientes em um composto.

ENCORR... As palavras que começam por Encorr..., busquem-se com Incorr...

ENCORREADURA, *s. f.* (De en, e corrêa). — *A* **encorreadura** *das esporas;* o armado d'ellas.

ENCORREAR, ou **ENCORREIAR**, *v. a.* (De en, e corrêa). Prender com corrêa.

— **Encorrear** *bois.*

— *V. n.* Contrahir-se, e enrugar-se, como o couro ao fogo.

— Figuradamente: Não se fazer tenro;

tornar duro como corrêas.—*A carne* encorreou.

—*V. refl. A abobora* encorreou-se.

ENCORRILHAR, *v. a.* (De en, e corrilho). Metter em corrilho.

—*V. refl.* Encorrilhar-se, ajuntar-se em corrilhos.

ENCORTELHAR, *v. a.* (De en, e cortelho). Encurralar o gado, mettel-o na córte, no cortelho.

ENCORTIÇADO, *part. pass.* de Encortiçar.

ENCORTIÇAR, *v. a.* (De en, e cortiço). Metter em cortiço.

—Revestir de cortiça, ou casca de arvore.—Encortiçar *o chão.*

—Fazer duro, secco, aspero e poroso, como a cortiça.

—*V. n.* Crear casca ou cortiça.

—*V. refl.* Encortiçar-se, crear cortiça, fazer-se como cortiça.

ENCOSAMENTOS, *s. m. pl.* Peças que atravessam os braços, e posturas do navio, para as fortificar.

ENCOSCORAR, *v. a.* (De en, e coscorão). Fazer encrespar como os coscorões. —Encoscorar *o cabello.*

—Encoscorar-se, *v. refl.* Encrespar-se como os coscorões, dar volta e crespo.

ENCOSPAS, *s. f. pl.* Termo de Sapateiro. Peças em fórma de sapato, ou botas, que servem para as alargar, mettendo-as dentro á força.

—Loc. figurada:—*Metter nas* encospas; fazer calar.

—*Metter-se nas* encospas, calar-se.

ENCOSTA, *s. f.* (De en, e costa). Terreno em declive de um monte.—«Seis mezes depois delles partidos cahio tão perigosamente enfermo M. de Senneterre, que a sua convalescença foi quasi como uma branda encósta por onde foi descendo á sepultura, e que dous annos continuos me entregou ao cruél supplicio de cada dia imaginar que esse era o ultimo da sua vida.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Senneterre.

> Os dous, de Christo muito dignos servos,
> Depois, de Christanmente saudar-se;
> Tomão, do monte, em seu passeio, a *encósta,*
> Da antiga sapiencia practicando.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 4.

> Por baixo de copados arvoredos
> Vai com trabalho abrindo incerta estrada,
> Arrojos d'hum volcão soltos penedos,
> Tornão mais agra a *encosta* alcantilada:
> Galga-lhe acima em fim: altos segredos,
> Scena co'o véo dos seculos tapada!
> Á vista s'offerece uma figura
> De fortes membros, válida estatura.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 53.

—«Ás pesadas portas da casa capitular rangem nos gonzos cerrando-se, e o correr dos ferrolhos interiores reboa ao longe pelos corredores monasticos. Ao mesmo tempo a ponte levadiça cai sobre o fosso que rodeia as muralhas do vasto edificio; um cavalleiro se arroja sósinho ao meio dos esquadrões do Islam, que já subiram a encosta, e pede para falar com o conde de Septum em nome de Atanagildo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperança varreu-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros que subiam a encosta.» Idem, Ibidem.—«Era ao anoitecer de um dia de novembro. Por entre o nevoeiro cerrado que, alevantando-se do valle vizinho, trepava pela encosta, deixando apenas livres as negras agulhas dos cerros, lá no viso da montanha, divisavam-se a custo as ameias e muralhas á luz baça do crepusculo, refrangida em céu pardo e humido.» Idem, Ibidem.—«O mosteiro da Virgem Dolorosa estava situado n'uma encosta, no topo da extrema ramificação oriental das que a dilatada cordilheira dos Nervasios estende para o lado dos Campos-gothicos.» Idem, Ibidem.—«Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por vezes se approximavam.» Idem, Ibidem, cap. 13.

ENCOSTADO, *part. pass.* de Encostar. —«Traz elle Luymão de Borgonha, que da mesma maneira do primeiro encontro veio ao chão. Belcar, que ainda n'aquelle tempo desejava experimentar sua pessoa antre as outras dos mais mancebos, abaixou a lança, pondo as pernas ao cavallo; porém o da ponte, que no meio della o recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo vieram ao chão: e tomando uma lança das muitas, que estavam encostadas ao castello, remetteu a D. Rossuel, que lhe dizia que se guardasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49.

> Por meio d'estes horridos perigos,
> D'estes trabalhos graves e temores,
> Alcançam os que são de fama amigos
> As honras immortaes e graus maiores:
> Não *encostados* sempre nos antigos
> Troncos nobres de seus antecessores,
> Não nos leitos dourados entre os finos
> Animaes de Moscovia zebellinos.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 95.

—«Dalli se descerão ao muro, e forão até a casa do Apostolo Santiago, que estava encostada ao mesmo baluarte, onde os nossos acodirão metendo-se nos altos da casa, e assim ficou o baluarte, e a casa ametade dos Mouros, e a outra dos Portuguezes entre quem se travou huma muito aspera batalha que durou todo o dia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv 3, cap. 2.—«Quiz dar um passeio, e a poucou passos por uma ladeira curta me considerei morto, por me faltar a respiração, de sorte que encostado a uma arvore, fiz alguns actos de contricção até que passou aquelle aperto e ataque novo, que o cirurgião Manuel da Silva, assistente e companheiro de viagem, attribuiu ao uso da farinha, por conter muita gomma e não estar eu acostumado áquelle genero de sustento, que serviu em logar de pessimo pão que coseram na villa de Ourem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 189. —«A' traquinada acodem os visinhos de cima e os parentes do pai da senhora, tomam-no com o furto na mão, e não teem outro valhacouto, se não dizer que buscava alli um homen da India. Em remate da obra, quando vem a erguer-se, acha um pé desnocado, e vai para casa encostado a um negro que achou d'um seu amigo. É desastre de onze milhas de comprido; porque além das perdas e damnos que recebe em sua pessoa, rapa-lhe a boa da trovoada todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 126. —«E pouco desviados do caminho virão que sobre huns penedos á sombra de humas altas amendoeiras cantavão duas pastoras de arrazoado parecer ao som de huma frauta, que hum velho tangia, o qual a tocava com muita graça; e dous pastores com as mãos na face encostados sobre a do penedo as ouvião.» Franc. Rodr. Lobo, Primaveras.—«Essa (disse a pastora) he tal, que nem quero que a suspeita do lugar me tire de ouvir: e para que essa razão te não escuze, saiamos ao prado, que o publico nos dará mais liberdade. Logo Lereno tomando o çurrão, que nos ramos tinha pendurado, se sahio de entre elles; e pondo-o sobre hum penedo, que no valle estava, encostado a elle, e a pastora ao seu cajado, lhe pedio ella que lhe dissesse o seu nome, a terra donde era, e o que naquella buscava.» Idem, Ibidem.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Acaso por tal motivo, ainda depois se me affigurava pura, innocente, sancta, como quando de sob as palpebras virginaes deixava cahir sobre mim olhar inenarravel; como quando, vendo-a passar ao pôr do sol na orla da devesa que rodeiava os paços de Mem Viegas ou, á noite, encostada no balcão a contemplar a lua reflectida no lago, me vinham á mente suspeitas de que ella fosse um anjo trans-

viado do céo, e, ajoelhando sem ser visto atraz da balsa fechada ou da arvore corpulenta, a adorava de longe em delicioso extasi.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ENCOSTALADO, *part. pass.* de Encostalar.

ENCOSTALAR, *v. a.* (De en, e costal). Reduzir a costaes; enfardelar em costaes.

ENCOSTAMENTO, *s. m.* (Do thema encosta, de encostar, com o suffixo «mento»). Acção de encostar; encosto.

ENCOSTAR. *v. a.* (De en, e costa). Juntar, aproximar, arrumar uma cousa a outra; apoiar.

> Qual Pastor, que de somno acommettido,
> No chão os lassos membros encostando,
> Da noite as tristes horas vai passando
> Dos seus mansos cordeiros esquecido.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible], 3.ª edic.

—Figuradamente: Encostar *o bastão, a vara;* renunciar a um cargo.

—Encostar *a informação á vontade do informado,* accommodar, afeiçoar.

—Encostar-se, *v. refl.* Arrimar-se; apoiar-se.—Encostar-se *a uma parede.* —«O da fortuna transportado de o ouvir se encostou á porta, e não quiz entrar dentro polo não estorvar, que via que o outro de namorado ou descontente se enlevava tanto no gosto do que fazia, ou na lembrança de seu cuidado, que a vezes se cahia sobre o cravo, e acodia com palavras conformes a sua vida, e em louvor de quem lha assim fazia passar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 18.

> Apartava-se Nise de Montano,
> Em cuja alma, partindo-se, ficava;
> Que o pastor na memoria a debuxava,
> Por poder sustentar-se deste engano.
> Por huma praia do Indico Oceano
> Sobre o curvo cajado se encostava,
> E os olhos pelas aguas alongava,
> Que pouco se doião de seu dano.
>
> CAM., SONETOS, n.º 53.

—«Juncto ao pilar a que se encostara, com os braços cruzados debaixo do escapulario e a cabeça pendida sobre o peito, o monge de Cistér nenhuma attenção parecia dar ao que se passava em volta d'elle e só esperar a justiça que lhe fôra assegurada por sua real senhoria.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Figuradamente: Buscar o amparo, patrocinio.—Encostar-se *a alguem.*

—Acostar-se, seguir, abraçar-se.—Encostar-se *a alguma opinião, doutrina.*

ENCOSTES, *s. m. pl.* (De encostar). Termo de Pedreiro. Avançamento; obra que sustenta os arcos d'uma ponte, d'uma abobada.

—Figuradamente: Apoio, protecção; protectores, sustentaculos.

ENCOSTO, *s. m.* (De encostar). As costas d'um banco, etc.

—Cousa a que outra se encosta, arrima.—*Cama de* encosto.

> Dado, que, em Roma fosse Hierócles, téme
> O ansiado Pác violenta acção desse impio,
> [illegible]
> [illegible]
> De *encosto* ao negro lar, sentado em terra,
> Envolvidas, no manto, as cans, e a fronte
> Com pranto amargo humedecia as cinzas
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: Amparo, arrimo, apoio, auxilio.

ENCOSTRADO, *adj.* (De en, e costra). Coberto de costras, encrustado.

ENCOUCHADO, *part. pass.* de Encouchar.

ENCOUCHAR, *v. a.* Abater, deprimir.

—Curvar.

—Encouchar-se, *v. refl.* Pôr-se de cocaras.

—Fazer-se curvo.

ENCOURAÇADO, *part. pass.* de Encouraçar.

ENCOURAÇAR, ou **ENCOIRAÇAR**, *v. a.* (De en, e couraça). Armar, vestir de couraça.

—Encouraçar-se, *v. refl.* Armar-se de couraça.

ENCOURADO, *part. pass.* de Encourar. —«Aos quaes dom Duarte sahio por baixo da serra, e dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba chegarão a som de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente os chamauam como por desprezo dizendolhes que subissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate aldea, fazendo-os sahir pela outra banda, e assi foi ganhada e tomado o despojo que poderam leuar, e lhe poseram o fogo, e a todalas outras que ha dalli ate o rosto de Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger e assi a outras contra Benamaçuar, e lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, e as casas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioaõ primeiro tomou, que tinhão as portas encouradas, e ferradas de grossos crauos de ferro, de maneira que destroiram quasi toda a serra do Farrouo, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, e bons ousar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se saluar o milhor que pode pelo que não captiuaram mais de xv e mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda aterra, e foram disso taes nouas a el Rei de Fez que com toda a gente de sua ceuadeira, e outra se veo peràquellas partes, receoso que passassem os Christãos alem da serra do Farrouo, ao qual dom Ioão coutinho lançou huma cilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla, mas o negocio lhe succedeo ao contrario do que cuidaua, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

ENCOURAR, ou **ENCOIRAR**, *v. a.* (De en, e couro). Guarnecer, cobrir de couro.

—*V. n.* ou Encourar-se, *v. refl.* Cicatrisar-se, cobrir-se de pelle, fallando de feridas.

ENCOUTADO, *part. pass.* de Encoutar.

ENCOUTAR, *v. a.* (De en, e coutar). Apprehender a cousa defesa por lei.—Encoutar *armas,* etc.

—Requerer o encouto quando alguem é achado em contravenção de lei.

ENCOUTEIRO, *s. m. ant.* (De encouto, com o suffixo «eiro»). O que cobrava ou requeria os encoutos.

ENCOUTO, ou **ENCOITO**, *s. m.* (De en, e couto). Multa, ou pena pecuniaria, que se impunha antigamente aos que possuiam cousas, cujo uso era defeso por lei, como armas, mulas, etc.; ou que infringiam os privilegios dos coutos e coutadas.

ENCOVADO, *part. pass.* de Encovar. —«Eurico tinha as faces encovadas, o rosto pallido e transtornado, e havia em todo o seu gesto uma tão singular expressão de tranquillidade que fazia terror. Emquanto os christãos defendiam a entrada elle esteve quedo, como indifferente ao combate.» Alexandre Herculano, O Eurico, cap. 19.

—*Olhos* encovados, sumidos debaixo das sobrancelhas, afundidos.

ENCOVAR, *v. a.* (De en, e cova). Enterrar, metter em cova.

—Figuradamente: Esconder, occultar. —Encovar *os talentos.*

—*Os cães* encovam *a caça,* obrigam-na a fugir para os seus covis.

—Loc. Figurada e familiarmente: Encovar *alguem,* convencer alguem, obrigal-o a calar-se.

—Encovar-se, *v. refl.* Estar encovado. —*Os olhos* encovam-se.

—Esconder-se, occultar-se, fugir do mundo e viver retirado.

ENCRATITA, *s. m.* (Do grego *enkratês*). Nome de uma seita christã, fundada por Tatiano no seculo XVI, em que se sustentava que Adão se não havia salvado, e que consideravam o casamento como um estado de corrupção e de deboche.

ENCRAVA, *s. f.* (De encravar). Acção de encravar as bestas.

—Erro que commettem encravando-as.

ENCRAVAÇÃO, *s. f.* (Do thema encrava, de encravar, com o suffixo «ação»). Acção de encravar; cravação.

—Encravadura.

—Engano, logro, laço que alguem arma a outrem.

—O estado, ou situação do predio entremettido nos predios de outros donos.

ENCRAVADO, *part. pass.* de Encravar.

Sobre o alto do Golgota *encravado*,
Na Sacrosancta Cruz se mostra ao Mundo;
Eis que no Céo se observa desdobrado,
D'hum repentino eclypse o véo profundo.
Talvez fugisse o Sol, como espantado,
O mar sem vento brame furibundo;
Os rochedos durissimos estalão;
Da Terra os pólos tremulos se abalão.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 31.

— *Terras, predios* encravados, terras, predios menores que ficam dentro de outros maiores e de outros donos e senhorios.

ENCRAVADURA, *s. f.* (Do thema encrava, de encravar, com o suffixo «dura»). Cravo, ou hastilha mettida no casco da cavalgadura.

— Cravação.

ENCRAVAMENTO, *s. m.* (Do thema encrava, dee ncravar, com o suffixo «mento»). O acto, ou estado de encravar, ou estar encravado.

— Figuradamente: Encravamento *de predios;* vid. Encravado.

ENCRAVAR, *v. a.* (De en, e cravar). Cravar, fixar, pregar com pregos, ou cravos, etc.—«No meyo da qual (confusão) vsarão os imigos de huma industria que tinhão ordenada, e era com maes de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros (os quaes estauão encubertos com as naos) quando veyo ao termo que tinhão assentado, que era na escuridão da fumaça, sahio hum cardume delles com o remo teso, e grita que sobreleuaua a artelharia, e vierão demandar as nossas naos per huma parte, lançandolhe dentro huma chuua de frechas perdidas, muitas das quaes encrauarão os nossos.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 3.

Do grande Mascarenhas o semblante
Vem respirando sanguino-a guerra;
E quando erguer a espada fulminante,
Malaca a frente inclinará na terra:
Voando pelo pélago espumante,
Bintão com duro assédio opprime, e cerra;
Assaltos amiuda, e não descança,
Té que na porta *encrave* a ferrea lança.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 76.

—Offender com cravo o pé da besta, quando a ferram.

—Figuradamente: Enganar, lograr.

—Dar a entender uma cousa por outra.

—Metter prego no ouvido do canhão, para que não possa servir.—Encravar *a artilheria.*

—Culpar accusando.

—Encravar *os olhos em algum objecto,* pregal-os, fixal-os n'esse objecto.

—Encravar-se, *v. refl.* Ferir-se com as proprias armas.

—Figuradamente: Condemnar-se a si proprio, ficar convencido, e refutado com as suas razões, respostas, etc.

—Encravar-se *no lodo,* atolar-se muito.

ENCRAVO, *s. m.* (De encrava). Ferida que se faz quando se encrava a besta.

ENCRECER, ou **ENCRESCER**, *v. a. ant.* (De en, e crescer). Crescer, exaltar, exagerar, levantar.

ENCREO, *adj. ant.* Incredulo.

ENCRESCIMENTO, *s. m.* (De en, e crescimento). Acrescimo, augmento.—Encrescimento *de despezas.*

ENCRESPADO, *part. pass.* de Encrespar.

As Dórcadas passámos, povoadas
Das irmãs, que outro tempo alli viviam,
Que de vista total sendo privadas,
Todas tres d'hum só olho se serviam.
Tu só, tu, cujas tranças *encrespadas*
Neptuno lá nas aguas accendiam,
Tornada já de todas a mais feia,
De viboras encheste a ardente areia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 11.

O Zefiro suave parecia
Ondear com brandura as flôres bellas,
E quando brandamente as dividia
Ia em si transformando o cheiro dellas,
As *encrespadas* aguas que movia
Com deleitoso som quebravão nellas,
Tudo se conformava, e tudo era
Hum sigilo da Mão, que o fizera.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 30.

ENCRESPADOR, *s. m.* (Do thema encrespa, de encrespar, com o suffixo «dôr»). Ferro de encrespar o cabello, etc.

ENCRESPADURA, *s. m.* Vid. Encrespamento.

ENCRESPAMENTO, *s. m.* (Do thema encrespa, de encrespar, com o suffixo «mento»). O acto de encrespar, ou encrespar-se; estado do que está encrespado.

ENCRESPAR, *v. a.* (De en, e crespo). Annellar, riçar o cabello, etc., fazer crespo.

—Fazer rugas, enrugar.—Encrespar *o vestido com pregas.*

—Alterar, agitar, levantar. — Encrespava *o Tejo as aguas.* — «A aragem do norte encrespava suavemente a superficie das aguas; as ondas vinham espraiar-se preguiçosas no areial da bahia.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

Duro ferro arrancado ao fundo algoso
Da cortadora prôa está pendente;
Eis se começa d'*encrespar* o undoso
Tejo, co'o sôpro do purpureo Oriente:
Fatal momento! Ouvio-se hum mavioso
Grito, que enfrêa ao rio a azul corrente:
Em quanto o Povo permanece absorto,
Arfão as Naos, e se retira o Porto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 61.

Já da remota plaga d'Occidente
Soprava o fresco vento, que *encrespando*
A superficie azul do mar luzente
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Co'o ferreo peso o cabrestante geme,
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 56.

—Fazer aspero, escabroso, com pontas, crespo.—*As conchas e seixos* encrespam *a superficie.*

—Encrespar *o tigre o lombo,* ouriçar.

—Encrespar *o nariz,* erguel-o e arrugal-o, em signal de desapprovação e censura.

—*Os cavallos e jumentos* encrespam *o beiço superior quando cheiram as bestas em certa parte.*

—Encrespar-se, *v. refl.* Fazer rugas, enrugar-se.—Encrespar-se *o vestido com pregas.*

—Agitar-se, alterar-se, encapellar-se. —Encrespar-se *o mar.*

—Indignar-se, irritar-se.

—Encrespar-se *a ave,* abrir as pennas, ouriçal-as.

—Encrespar-se *o animal feroz,* ouriçar-se.

—Dar mostras de esquivança, e desamor ou desdem; fazer-se difficil a mulher.

—Encrespar-se *com alguem,* dar mostras de querer brigar; resistir.

ENCRISTADO, *part. pass.* de Encristar-se.

—Ornado de cristas ou sedas de cavallo.—*Capacete* encristado.

ENCRISTAR-SE, *v. refl.* (De en, e crista). Levantar a crista.

ENCRUADO, *part. pass.* de Encruar.

ENCRUAMENTO, *s. m.* (Do thema encrua, de encruar, com o suffixo «mento»). O acto de encruar, ou encruar-se, o estado da cousa encruada; crueza.

ENCRUAR, *v. a.* (De en, e crú). Tornar a fazer crú, e enrijar o que estava quasi cozido.—*A agua fria fez* encruar *este guizado.*

—Figuradamente: Endurecer, callejar.

—Fazer, tornar cruel.

—Exasperar, irritar, indignar.

—Transtornar a boa disposição de alguem para fazer acção boa.

—Augmentar, exacerbar.—«Offende as partes nervosas, etc., e muyto mais as inflammaçoens interiores, encroandoas.» Luz da Medicina, pag. 16.

—Encruar-se, *v. refl.* Tornar a fazer crú o que estava quasi cozido.

—Encruecer-se, fazer-se mais cruel, encarniçar-se.

—Encruar-se *o odio;* exacerbar-se.

—Encruar-se *o tyranno,* tornar-se mais cruel.

—Termo de Medicina. Tornar ao estado antigo a doença ou mal que ia sarando, ou diminuindo, encruecer-se.—Encruar-se *a tosse.*—«Mas como se encrua com os remedios o máo humor servindo o medico de atormentar, nam de curar: assi nam acudiram estes, nem acordaram a vara da divina ira, ontem desatinados, oje emperrados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, c. 2.

—*V. n.* Vid. Encruar-se, *v. refl.*

ENCRUDELECER-SE, *v. refl. ant.* Enfurecer-se, agitar-se.

ENCRUDELECIDO, *part. pass.* de Encrudelecer-se.

ENCRUECER, *v. a.* (De en, e crú). Tornar crua alguma cousa.

—Figuradamente: Irritar, exasperar.

—Encruecer-se, *v. refl.* Encruar-se. —Encruecer-se *o estomago.*

—Figuradamente: Tornar-se cruel.

—Fazer-se duro como o que está crú.

—*V. n.* Encruecer-se, fazer-se crú.

ENCRUELECER, *v. n.* e **Encruelecer-se**, *v. refl.* (De en, e cruel). Tornar-se cruel, barbaro.

—**Encruelecer-se** *contra alguem,* tratal-o com crueldade.

—Tornar a avivar-se, e a fazer-se mais cruel.—«E se veyo a **encruelecer** a guerra de modo.» **Monarchia Lusitana**, tom 2, pag. 70, em Bluteau.

ENCRUENTAR. Vid. **Encruar**.

ENCUBR... As palavras que começam por **Encubr...**, busquem-se com **Encobr...**

ENCRUST... As palavras que começam por **Encrust...**, busquem-se com **Incrust...**

ENCRUZADA, *s. f.* Vid. **Encruzilhada**.

ENCRUZADO, *part. pass.* de **Encruzar**.

ENCRUZAMENTO, *s. m.* (Do thema encruza, de encruzar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encruzar.

ENCRUZAR, *v. a.* (De en, e cruzar). Atravessar uma cousa com outra em fórma de cruz.—Encruzar *as pernas.*

ENCRUZILHADA, *s. f.* (De **encruzilhar**). Logar onde dous ou mais caminhos se encruzam.

> He huma torta defumada,
> Tapadeiro de privada,
> Que faz tanta rapazia
> Na metade de huma *encruzilhada*,
> Que nos trouxe d'arrancada
> A fazer-lhe cortezia.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Pois os mantenedores das barbas castelhanas? Achaì-os-heis a cada canto com cruzinhas de S. Lazaro; mas o que me vinga d'elles é que se o padre Viriato, em quem nós outros os portuguezes, como em campanario da villa, arvoramos nossas presumpçoens, ou alguns dos chefes das nossas grandes cazas acertaram de os topar em alguma **encruzilhada**, e lhes viram alli trazer á vergonha aquellas cunhas de fender linha, sem o sêllo com que antigamente costumavam correr as nossas mercadorias, não duvido eu nada que lh'as tomaram por perdidas, e lhes dessem por penitencia estar cinco mezes em um paul das lesirias, disputando-se com seiscentos francêlhos que lhes arrazem a barba até os alicerces.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditos**, pag. 66.

—*Alfaiata de* **encruzilhada**; a que faz bom barato de seu serviço, ou prestimo; e tambem a pessoa que todos occupam, e os serve de graça, e ainda põe alguma cousa de seu.

ENCRUZILHADO, *part. pass.* de **Encruzilhar**.

—*Mares* **encruzilhados**; cruzados, bravos.

ENCRUZILHAR. Vid. **Encruzar**.

—**Encruzilhar-se**, *v. refl.* Metter-se em alguma encruzilhada, perder-se no caminho.

> Quiz-me volver atraz: baldei o intento,
> Que entrei em senda falsa, e *encrusilhei-me*
> N'um Dédalo, que, nunca fóra surge.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ENCUBADO, *part. pass.* de **Encubar**.

1.) **ENCUBAR**, *v. a.* (De **en**, e **cuba**). Lançar o vinho nas cubas.

—Occultar.

2.) **ENCUBAR**, *v. a.* Vid. **Incubar**.

ENCUBERTA. Vid. **Encoberta**.

ENCULC... As palavras que começam por **Enculc...**, busquem-se com **Inculc...**

ENCUMEAR, *v. a.* (De **en**, e **cume**). Pôr no cume.

—Situar no alto, cimo, ou cume do monte.

—**Encumear-se**, *v. refl.* Estar eminente, alto, elevado.

ENCURRALADO, *part. pass.* de **Encurralar**.

ENCURRALAR, *v. a.* (De **en**, e **curral**). Metter em curral.—**Encurralar** *o gado, as ovelhas*

—Figuradamente: Encantoar, fazer recolher em posto, d'onde não ha saída.—«Os Portuguezes tornarão a **encurralar** os mouros em Africa.» **Jorge Cardoso, Agiol. Lusitano**, tom. 1, pag. 25.

—**Encurralar-se** *v. refl.* Metter-se dentro.—**Encurralou-se** *no castello.*

ENCURTADO, *part. pass.* de **Encurtar**.

—«O nevoeiro, mergulhando-se nestes, branqueciava-lhes os seios e revelava a sua existencia, deixando entre uns e outros como uma fita tortuosa e escura, que ía morrer mui perto no breve horisonte, **encurtado** pela cerração e pelas trevas.» **Alexandre Herculano, Eurico**, cap. 13.

ENCURTADOR, *s. m.* (Do thema encurta, de encurtar, com o suffixo «dôr»). O que encurta.

ENCURTAMENTO, *s. m.* (Do thema encurta, de encurtar, com o suffixo «mento»). Acção de encurtar com algum instrumento.

—Diminuição.

ENCURTAR, *v. a.* (De **en**, e **curto**). Fazer curto, diminuindo a extensão, o longor.—**Encurtar** *a jornada.*

—Abreviar.—**Encurtar** *o tempo.*

> Algum repouso emfim, com que podesse
> Relevar a lassa humanidade
> Dos navegantes seus, como interesse
> Do trabalho, que *encurta* a breve idade.
>
> Parece-lhe razão que conta désse
> A seu filho, por cuja potestade
> Os deoses faz descer ao vil terreno,
> E os humanos subir ao céo sereno.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 20.

—Diminuir.—**Encurtar** *a gloria.*

> E, posto que faltei quando convinha,
> Vossa misericordia é tão immensa
> Que não pode *encurtal-a* a falta minha.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 152.

—**Encurtar** *as palavras,* abrevial-as.

—**Encurtar** *o juizo,* enfraquecel-o.

—**Encurtar** *a mão,* portar-se com fraqueza.

—**Encurtar-se**, *v. refl.* Fazer-se curto.

—Diminuir-se.—«Os fugitivos sentem já o choutar dos cavallos e o respirar alto dos inimigos; mas esse espaço não se **encurta**. Ahi, parece estar de permeio o braço da Providencia, que quer salvar os defensores da cruz.» **Alexandre Herculano, Eurico**, pag. 233.

—Abreviar-se.

> Oh como se me alonga de anno em anno
> A peregrinação cansada minha !
> Como se *encurta*, e como ao fim caminha
> Este meu breve e vão discurso humano !
>
> CAM., SONETOS, n.º 48.

—**Encurtar-se** *o touro;* encolher o corpo, abaixando a cabeça.

ENCURVADO, *part. pass.* de **Encurvar**.

> Em quanto o mar, e as Náos contempla attento
> O mixto Povo atonito, enleado,
> E os triunfaes Pendoens sacode o vento,
> Na prôa o duro ferro a pique alçado:
> D'entre tão numeroso ajuntamento
> Sob o peso dos annos *encurvado*
> Ergue a voz hum varão, qual viva chamma,
> E assim com pasmo universal exclama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 2, est. 13.
>
> Este vem coroar os começados
> Empenhos de seus Pais, e os procellosos
> Mares manda cortar nos *encurvados*
> Lenhos, que vês soberbos, e alterosos:
> Trago comigo Heróes, que huns novos Fados
> Vem conduzindo aos Reinos poderosos,
> Onde desponta a Aurora, e o Sol envia
> Primeiro raio luminoso ao dia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 40.
>
> Atraz se hão de volver as estridentes
> Settas, que rompem d'arcos *encurvados;*
> Os corpos de inimigos combatentes
> Das proprias settas se acharão varados:
> As duras costas voltarão trementes,
> Do Luso á vista, os Arabes armados;
> Vereis no Ceo gravada a Cruz triunfante,
> Que firme torne o Imperio vacillante.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 91.

—«Opprimia-lhe o peito um joelho do monge, cujas mãos **encurvadas** e hirtas lhe cingiam a garganta como aro de ferro.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 28.

ENCURVADURA, *s. f.* (De **encurvar**). Acção de encurvar.

—A parte por onde alguma cousa está curva.

ENCURVAMENTO, *s. m.* (Do thema

encurva, de encurvar, com o suffixo «mento»). Curvatura, arqueamento.

ENCURVAR, *v. a.* (De en, e curvar). Dobrar, fazer curvas, curvar.

> *Encurvando* o joelho o invicto Gama
> Para os Ceos humilhado as mãos levanta:
> Oh! Creador do Mundo, o nauta exclama,
> Sejais bemdito em maravilha tanta!
> Vossa dextra immortal mil bens derrama,
> Ella vence o perigo, o mal supplanta,
> Vós o mostrais, he vossa est'ardua empreza.
> Entre as Nações só dada á Portugueza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 74.

— Emborcar.—Encurvar *um vaso.*

— Sellar, dobrar.—Encurvou *a cumieira.*

— Encurvar *a fouce;* dar-lhe a feição curva.

— Figuradamente: Humilhar, abater.

— Encurvar-se, *v. refl.* Inclinar-se, vergar, dobrar.—Encurvar-se *a arvore.*— «Os dedos encurvavam-se-lhe á raiz do cabello, como se fizesse violento esforço para esconder a testa. Dir-se-hia receiar que os restos inanimados de sua irman podessem ver alguma cousa que ahi estava ou gravada ou escripta.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Fazer cavidades.—Encurvam-se *as ondas.*

— Fazer volta concava.

> Disse, em pôpa correndo o mar talhava.
> Que he já planicie tremula, e lustrosa;
> Ao lado esquerdo a terra *se encurvava*.
> N'huma bahia concava, espaçosa:
> Repousada guarida ás Náos mostrava
> Contra a furia do mar tumultuosa;
> E, sem temor dos ventos inconstantes,
> Aqui dão fundo os Lusos navegantes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 71.

—«No reconcavo da bahia que se encurva ao oeste do Calpe, Carteia, a filha dos phenicios, mira ao longe as correntes rapidas do estreito que divide a Europa da Africa.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 2.

— *V. n.* Vergar, fazer-se curvo, curvar-se.—*Já* encurvou *com os annos.*

ENÇUGENTAR. Vid. Sujar.

ENCYCLIA, *s. f.* (Do latim *encyclia*). Termo de physica. Circulo que uma pedra forma n'agua ao caír.

ENCYCLICO, *adj.* (De encyclia, com o suffixo «ico.») Circular.—*Carta* encyclica.

— Substantivamente: *Uma* encyclica; carta dirigida pelo Papa aos seus fieis, ou ao clero, em que dá a conhecer a sua opinião sobre algum ponto de dogma, etc.

ENCYCLOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *enkyklios*, e *graphein*). Conjuncto de tratados sobre todos os conhecimentos humanos.

ENCYCLOPEDIA, *s. f.* (De encyclia, e do grego *paideo*). Sciencia universal; encadeamento de todas as sciencias.

— Corpo didactico de todas as artes e sciencias, que se ensinam.

— Livro que as contém, obra que trata d'ellas.

ENCYCLOPEDICO, *adj.* (De encyclopedia, com o suffixo «ico»). Pertencente á encyclopedia.

— Que comprehende todas as sciencias.

— Substantivamente: *Um* encyclopedico; o que possue todas as sciencias.

ENCYCLOPEDISTA, *s. de 2 gen.* (De encyclopedia, com o suffixo «ista»). Auctor encyclopedico.

ENDE, *adj. ant.* D'alli, d'aqui, d'isto, d'isso; além de; corresponde ao francez *en.*

> Ca de pran, se m'*end*'ouvesse a quitar
> Nulla cousa, sen morte mia Señor
> Quitar-m'*end*'-ia, o mui gran sabor,
> Que vos vejo aver de mi longar.
>
> TROVAS E CANTARES, n.° 67.

— «Auia huu seu canpo, e vendeo-o, e trouxe ende o preço, e pose-o ante os pees dos Apostolos.» Actos dos Apostolos, cap. 4, § 37, em Ineditos d'Alcobaça, tom. I. — «O decimo oitavo artigo he tal. Item. Que faz Inquiriçoões per todo Regno per seus homens proprios em grande prigoo das Igrejas, tambem das Catadraaes como das outras do Regno sobre as possisoões, e Padroados das Igrejas; e se por tal Inquiriçõ descumunal, e maa, acha que o direito do Padroado d'alguma Igreja, ou d'alguma possissom perteence a elle, faze logo tomar todalas cousas, pero que fossem possuidas dos Senhores, que as traziam de tam grande tempo, que se nom nembra ende algum; e os Reictores faze-os deitar das Igrejas per força, que assy teem, como quer que em tal caso nom deve tal feito andar per Inquiriçom, mais per Juizo hordenado dante seu Juiz convinhavel.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 1, art. 18.—«Respondem os davanditos Procuradores, que esse Rey nom ouvio nenhuma dessas cousas, que fossem feitas em seu tempo; e prometem que se elle souber taaes cousas, e lhe vierem fazer queixume, fará justiça aos que se ende queixarem: e porem especialmente que se pam, ou outras viandas por guerra, que venha, forem tomadas em os lugares pera aquesto convinhavees, ou que som em no termo dos lugares, em os quaaes custumou esto fazer, do que for tomado fará satisfazer, ainda que seja guerra em verdade; e se algumas cousas forem tomadas per razom de guerra fingidiça maliciosamente, nom solamente fará satisfazer do que for tomado, mais penará os que esto fezerem: e que nom leixará fazer serviços como nom devem dos homens de quaaesquer Igrejas de seu Regno, nem dos Moesteiros, ou dos Religiosos, ou dos Clerigos; e se pelos Ricos homens, ou per outros quaaesquer for feito o contrairo, que fará comprimento de direito, e justiça aos que se ende queixarem.» Ibidem. art. 24. — «O vigesimo quarto artigo he tal. Item. Quando os Ricos-homens, ou os outros Cavalleiros recebem Castellos d'ElRey pera teellos, e guardallos por sas soldadas, fazem-lhe menagem, que em toda maneira darom a elle irado, e pagado seus Castellos, e em outra maneira ficarôm ende per treedores.» Ibidem. — «O vigesimo artigo he tal. Diz, que se algum Clerigo se queixa do Leigo, que diz que o ferio, e pede corregimento, que o Bispo, ou seus Vigairos devem ende seer seus Juizes.» Ibidem, tit. 4, Art. 20. — «O quarto artigo he tal: que alguns compram, e gaançam os meus herdamentos e Regueengos, e fazem ende honras, e nom dam a mim os meus foros, que ende hei d'aver.» Ibidem, tit. 65, § 11. — «Que se fazia muito mal em feito d'algumas molheres, tambem casadas, como viuvas, como virgens, como outras algumas, que andavam em preito nas Audiencias, e nossa Corte, em tal guisa que levavam ende maa fama por maldade, que faziam com ellas os Ouvidores, Vogados, Procuradores, etc.» Ibidem, liv. 5, tit. 15. — *Per* ende, por isso. — «Por ende ouvyo el pelo Spiritu Santo.» Actos dos Apostolos, cap. 2, § 31, em Ineditos d'Alcobaça, tom. I.

ENDEATADO. Vid. Adiantado.

ENDECANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneu que comprehende todas as plantas de 11 estames.

ENDECAGONO. Vid. Hendecagono.

ENDECASYLLABO. Vid. Hendecasyllabo.

ENDECHA, *s. f.* Canção triste, e lamentosa.

— Especie de poesia funebre composta de substancias de quatro versos, cada um de seis a sete syllabas.

ENDECHADOR, *s. m.* (De endecha, com o suffixo «dôr»). O que canta endechas.

ENDECHAR, *v. a.* (De endecha). Cantar endechas.

— Lamentar em canticos tristes, funeraes.

ENDEFLUXAR-SE, *v. refl.* (De en, e defluxo). Termo popular. Constipar-se, adoecer de defluxo.

ENDEIXA. Vid. Endecha.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] liv. 2.

† **ENDEMIA**, *s. f.* (De en, e do grego *demos*). Termo de Medicina. Enfermidade commum aos habitantes de um povo ou a certos climas, e dependente de causas puramente locaes, como um pantano exhalando miasmas putridos, excessiva humidade, etc.

ENDEMICO, *adj.* (De endemia, com o

suffixo «ico»). Termo de Medicina. Diz-se da enfermidade que se padece em um paiz, e que lhe parece propria.

ENDEMONINHADO, *part. pass.* de Endemoninhar.

ENDEMONINHAR, *v. a.* (De en, e demonio). Fazer entrar o demonio no corpo d'alguem.

—Figuradamente: Irritar.

ENDENTAÇÃO, *s. f.* Acção de unir duas peças denteadas, para ficarem mais seguras.

ENDENTADO, *part. pass.* de Endentar.

ENDENTAR, *v. n.* (De en, e dente). Encaixar uma cousa na outra.

—Unir por meio de dentes.

—Fazer os dentes a uma peça.

ENDENTECER, *v. n.* Começar a nascer os dentes aos meninos.

—Adag.: «Quando a criança endentece muito cedo terá irmão.»

ENDEOSADAMENTE, *adv.* (De endeosado, com o suffixo «mente»). Divinamente.

ENDEOSADO, *part. pass.* de Endeosar.

ENDEOSAMENTO, *s. m.* (Do thema endeusa, de endeusar, com o suffixo «mento»). O acto de endeosar.

ENDEOSAR, ou **ENDEUSAR**, *v. a.* (De en, e deosa). Deificar, pôr nome aos deoses.

—Endeosar-se, *v. refl.* Attribuir-se qualidades divinas; arrogar-se, e exigir honras devidas a Deus.

—Fazer-se como Deus por bondades.

ENDEREÇADO, *part. pass.* de Endereçar.

> *Anjo* Ora trazei-os aqui,
> E esperae n'aquella estrada,
> Que logo a Virgem sagrada
> A Hierusalem vai per hi
> Ao templo *endereçada*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

ENDEREÇAMENTO, *s. m.* (De endereça, de thema endereçar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de endereçar.

—Direcção, governo.

ENDEREÇAR, *v. a.* Dirigir, encaminhar.

> . . Philis [illegible]
> Cuidava no seu Tirso;
> Julgando que [illegible] por ouvintes
> Seus [illegible], seu [illegible],
> [illegible], que a avistara, a Phil[illegible] deando-se
> Entre [illegible] palavras,
> Que [illegible] a Pastora
> *Endereçava* adrede,
> E a seu [illegible] pede.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 1, n.º 23.

—Endereçar-se, *v. refl.* Dirigir-se, encaminhar-se.

—Adornar-se, preparar-se, dispôr-se, ordenar-se.

> Alterca-vão os Servos, se a comida,
> [illegible] E'a Figueira,
> Ou [illegible] no Parnaso se *endereçasse*,
> [illegible] consultar [illegible] lhe ordena,
> Que, na Salla dos Agapes concértem
> [illegible]:
> [illegible]
> Cafates de ásmos Pães abastem, provão.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—V. *refl.* Encaminhar-se em direitura a algum logar.

> Sua guarda fiel, dous cães Lucanos
> Lhe antecédem o passo, que *endereça*,
> Para o sitio, em que o Bispo se agasalha.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

ENDEREÇO, *s. m.* Indicação de morada, posta em subscripto, carta de visita, etc.

ENDERENÇADO, *part. pass.* de Enderençar.

ENDERENÇAR. Vid. Endereçar, e Aderençar.—«Enderencey os meus pees na carreyra dos teus mandamentos.» Cathecismo, cap. 160, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

ENDERMICO, *adj.* (De en, e do grego *derma*, pelle). Termo de Medicina. Diz-se de um methodo que consiste em administrar certos medicamentos, applicando-os sobre a pelle, despojada da epiderme, ou por vesicatorios, ou por outros meios, com o fim de facilitar a absurpção das substancias medicinaes. Este methodo emprega-se quando ha alguma lesão nas vias digestivas, que contra-indique a administração directa dos medicamentos.

ENDEZ, *s. m.* Ovo que se colloca no ninho da gallinha, para ella continuar a pôr alli os ovos.

ENDIABRADAMENTE, *adv.* (De endiabrado, com o suffixo «mente»). De um modo endiabrado.

ENDIABRADO, *adj.* Endemoninhado.

—Figuradamente: Muito máo.

—Que adivinha, e sabe por meios sobrenaturaes cousas occultas.

—*Machina* endiabrada; barca muito forte, com um corredor entre paredes grossas, como camara de mina, cheias de peças de ferro carregadas de polvora, etc., e com a bocca e os vãos entre peças.

ENDIACO, *s. m.* Endro bravo.

ENDIANTRO, *s. m.* Termo de Botanica. Loureiro da Nova Hollanda.

ENDINHEIRADO, *adj.* (De en, e dinheiro). Que tem dinheiro, adinheirado.

—*Razões* endinheiradas, razões acompanhadas de dinheiro.

ENDIREITAR, *v. a.* (De en, o direito). Pôr direito o que estava torto, curvo, dobrado.—Endireitar *a estaca*.

—Fazer emendar-se.—Endireitar *o coração*.

—Rectificar, dirigir bem.—Endireitar *as intenções*.

—Dirigir.—«Subiu rapida a encosta d'onde Ruderico attendia aos successos da batalha. Parou um momento e, olhando para um e outro lado, endireitou a carreira para o logar em que fluctuavam os pendões das tiuphadias da Betica.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«Eil-os vão! Endireitando a carreira para o lado do norte, dirigem-se após Hermengarda, emquanto os almogaures arabes, guiados pelo ruído dos ginetes, os cerram de perto.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Apontar ao alvo.

> Está o lascivo e doce passarinho
> Com o biquinho as pennas ordenando;
> O verso sem medida, alegre e brando,
> Despedindo no rustico raminho.
> O cruel caçador, que do caminho
> Se vem callado e manso desviando,
> Com prompta vista a setta *endireitando*,
> Lhe dá no Estygio Lago eterno ninho.
>
> CAM., SONETOS, liv. 30.

—Endireitar-se, *v. refl.* Pôr-se direito o que estava torto, curvo, etc.—Endireitar-se *a pessoa que anda corcovada*.

—Endireitar-se *o negocio, a empreza*, perder o máo aspecto que tinha, e encaminhar-se para bom resultado.

—Tornar-se direito.

—*V. n.* Caminhar direito.—Endireitaram *para o campo*.

ENDIVA, ou **ENDIVIA**, *s. f.* (Do latim *intybus*). Chicorea branca, alporcada, boa para salada.

ENDIVIDADO, *part. pass.* de Endividar.

ENDIVIDAR, *v. a.* (De en, e divida). Pôr alguem em divida, obrigação; penhorar.

—Endividar *a outrem*, fazer que faça dividas.

—Endividar-se, *v. refl.* Contrahir dividas.

ENDOADO, *adj. ant.* Cheio de dôr; dorido.

ENDOCARDIO, *s. m.* (Do grego *endos*, e *kardio*). Termo de anatomia. Membrana que guarnece o interior do coração.

ENDOCARDITE, ou **ENDOCARDITIS**, *s. f.* (De endocardio, e do suffixo «ite»). Termo de Medicina. Inflammação da membrana que guarnece o interior do coração.

ENDOCARPO, *s. m.* (Do grego *endon*, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Membrana interna do pericarpo, ou que tem contacto com a semente.

ENDOCHROMO, *s. m.* (Do grego *endon*, e *khroma*). Termo de Botanica. Nome das cellulas, que conteem nas algas filamentosas a materia colorante de cada segmento.

ENDOENÇAS, *s. f.* (De en, e doença). Dores, paixões, padecimentos, tormentos de Christo.—*Quinta, sexta feira de* endoenças.—«Chegada esta carta a Cochij huma quinta feira de Endoenças estando aos Officios do dia, não deu o Viso-Rey maes tempo que té se acabarem: mandando logo com muita diligencia embarcar seu filho dom

Lourenço com a maes limpa gente que ali estaua: e elle Viso-Rey per si de casa em casa andou tomando às pessoas parte do mantimento que tinhão, pera prouisaõ da gente que mandaua.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 5.

—Visitação das igrejas em quinta feira santa.

ENDOGENO, *adj.* (Do grego *endon*, e *genos*). Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes cujo crescimento se verifica pela parte interior do caule, em contraposição com os exogenos, que crescem pela parte de fóra.

ENDOPHRAGMA, *s. f.* (Do grego *endon*, e *phragma*). Termo de Botanica. Nome dado a uma especie de diaphragma ou membrana que separa entre si os endrochomos nas algas articuladas.

ENDOPLEURA, *s. f.* (Do grego *endon*, e *pleura*). Termo de Botanica. Nome dado por de Candolle á pellicula interior da semente.

ENDOPTILA, *s. f.* Termo de Botanica. Embryão de certas plantas, cujo gomo se acha inteiramente contido na cotyledone.

ENDORHIZO, *adj.* (Do grego *endon*, e *rhizo*). Termo de Botanica. Diz-se das plantas, em cuja germinação se observa que a radicula permanece encerrada no embryão.

ENDOSMOMETRO, *s. m.* (De *endosmose*, e *metron*). Termo de Physica. Instrumento para medir os phenomenos da endosmose, que consiste em um receptaculo sem fundo, tapado inferiormente pela substancia que se quer estudar, e terminado na parte superior por um tubo graduado.

ENDOSMOSE, *s. f.* (Do grego *endon*, e *ôsmos*). Termo de Physica. Dupla corrente que se estabelece em sentidos contrarios entre dous liquidos de differente densidade, separados por um diaphragma poroso.

ENDOSPERMA, *s. m.* (Do grego *endon*, e *sperma*). Termo de Botanica. Corpo inorganico, farinhento, coriaceo ou liquido, que acompanha o embryão em um grande numero de vegetaes.

ENDOSSADO, *part. pass.* de Endossar.

—*Letra* endossada; cedida, traspassada.

ENDOSSADOR, *s. m.* (Do thema endossa, de endossar, com o suffixo «dôr»). O que endossou.

ENDOSSAMENTO, *s. m.* Endosso.

ENDOSSANTE, *s. 2 gen.* (*Part. act.* de Endossar). O que endossa.

ENDOSSAR, *v. a.* (De en, e dosso, ant. por dorso, costas). Termo de Commercio. Pôr o endosso em uma letra, ou em qualquer outro documento de credito.

—Ceder a favor de outrem, uma letra de cambio, ou qualquer outro documento de credito.

—Figuradamente: Traspassar, empurrar a outrem um negocio, commissão, etc., em que não ha conveniencia.

ENDOSSATARIO, *s. m.* A pessoa a quem por via do endosso se transfere uma letra, etc.

ENDOSSO, *s. m.* (De endossar). Acção e effeito de endossar.

—Termo de Commercio. Ordem escripta nas costas de uma letra, etc., que designa a pessoa a quem deve pagar-se a sua importancia.

—Formula com que se expressa esta cessão ou trespasse.

ENDOUDECER, ou **ENDOIDECER**, *v. a.* (De en, e doudo). Fazer doudo.

—*V. n.* Ficar doudo.

> *Frad.* Tres cousas acho que fazem
> Ao doudo ser sandeu;
> Huma ter pouco siso de seu;
> A outra, que esse que tem
> Não lhe presta mal nem bem:
> E a terceira,
> Que *endoudece* em gran maneira,
> He o favor (livre-nos Deos)
> Que faz do vento cimeira,
> E do toutiço moleira,
> E das ondas faz ilheos.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Um Urso montanhez, semi-lambido,
> Que a r e em brenhas êrmas confinára,
> Nôvo Bellerophonte, só, e occulto
> Vivendo, *endoudecera.*
>
> FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 27.

—Figuradamente: Ficar como doudo, por qualquer motivo.

> Lindo e subtil trançado que ficaste
> Em penhor do remedio que mereço,
> Se só comtigo, vendo-te, *endoudeço*,
> Que fôra co'os cabellos que apertaste?
>
> CAM., SONETOS, n.° 42.

> A vista, que em si mesma não se atreve,
> Por se certificar do que alli via,
> Foi convertida em fonte, que fazia
> A dor ao soffrimento doce e leve.
> Jura Amor, que brandura de vontade
> Causa o primeiro effeito, o pensamento
> *Endoudece*, se cuida que he verdade.
> Olhai como Amor gera, em hum momento,
> De lagrimas de honesta piedade
> Lagrimas de immortal contentamento.
>
> CAM., SONETOS, n.° 8.

—Perder o fio do raciocinio.

ENDOUDECIDO, *part. pass.* de Endoudecer.

ENDOUTO, *adj. ant.* Costumado.

—*Haver* endouto; saber as cousas que succedem frequente e ordinariamente.

ENDRÃO, *s. m.* (De endro). Termo de Botanica. Especie de endro, denominado por Linneo *anethum segetum*.

ENDREÇAR. Vid. Endereçar.

ENDRO, *s. m.* Termo de Botanica. Herva semelhante ao funcho, com folhas recortadas e quasi divididas em fios; é cheirosa mas não agrada tanto ao olfato como o funcho; dá flôres amarellas de cinco folhas cada uma; provoca a ourina, dissipa os flatos e ajuda o cozimento (*Anethum graveolens*, Linneo).

—«Tambem he util lavar, e fomentar muytas vezes a parte paralytica com iguais partes de agoa ardente, e vinho branco quente; ou com cozimento de salva, rosmaninho, ruda, vinho branco, e sal; e ainda será melhor se se lhe ajuntar ao cozimento hum rapozo novo que se coza tanto atè que se separem os ossos da carne, ajuntando ao tal cosimento hum pouco de oleo de endro.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 704, § 68.—«Eraõ pontualissimos em cumprir os votos, e pagar os dizimos, atè da hortelã, cominhos, endros, e arruda; sendo que por outra parte naõ guardavaõ em casos graves nem justiça, nem misericordia.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 5.

ENDROMIDE, *s. f.* (Do grego *endromis*). Termo de Antiguidade. Manto grande de panno grosso, com que se cobriam os antigos Romanos depois dos exercicios corporaes, para prevenir um resfriamento.

—Os Gregos davam este mesmo nome aos borzeguins de caça.

ENDURAÇÃO, *s. f.* (Do thema endura, de endurar, com o suffixo «ação»). Termo de Medicina. Augmento de consistencia e densidade de uma parte ou de um orgão.

ENDURAMENTO, *s. m.* (Do thema endura, de endurar, com o suffixo «mento»). Dureza, callo, obstinação.

ENDURAR, *v. a.* (Do latim *indurare*). Endurecer.

ENDURECER, *v. a.* (Do latim *indurescere*). Fazer duro.—Endurecer *o barro ao fogo.*

—Prender, fazer duro o curso.

—Figuradamente: Fortificar.—Endurecer *o corpo com trabalho.*—*A lucta* endurece *os membros.*

—Fazer obstinado contra a razão ou dictames da consciencia, insensivel, callejar, obstinar.

—*V. n.* Fazer-se duro, enrijar.—«Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e quasi que quer imitar os sabonetes de Flandres, e he muito bom pera mal de frio, porque he quente, e esfregado entre as mãos untando, e correndo as partes aggravadas, mitiga a dor. E nós ja usamos della pera huma gotta artetica de frio, de que ha annos fomos enfermos; e posto que não tirou a dor de todo, abrandou-a, he quente, e secca no terceiro grao.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 8, cap. 12.

—Figuradamente:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] SONETOS [illegible]

—**Endurecer-se**, *v. refl.* Vid. **Endurecer**, *v. n.*

ENDURECIDO, *part. pass.* de Endurecer.

> Sentindo-se alcançada a bella esposa
> De Cephalo no crime consentido,
> Para os montes fugia do marido;
> E não sei se de astuta ou vergonhosa.
> Porque elle, em fim, soffrendo a dor ciosa,
> Da cega pena [illegible] de Cupido,
> Após ella se vai, como perdido,
> Já perdoando a culpa criminosa.
> Deita-se aos pés da Nympha *endurecida*,
> Que do cioso engano está aggravada;
> Ja lhe pede perdão, já pede a vida.
> Oh fôrça d'affeição desatinada!
> Que da culpa contr'elle commettida,
> Perdão pedia á parte que he culpada!
>
> CAMÕES, SONETOS, n.º 184.

> Ao prezar de desprêzos dae ja fim:
> Não vos chamem cruel; nome devido
> A quem se ri de quem suspira e ama.
> Abrandae esse peito *endurecido*,
> Por o que toca a vós, ja não por mim,
> Que eu aventuro a vida, e vós a fama.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 252.

—«Tem isto os corações **indurecidos**, e abstinados, que per mais milagres, que vejão fazer, não se deixão conuencer. *Cor ejus indurabitur,* Disse o S. Job. *Stringetur quasi incus maliatoris.* Como se dissera, a bigorna com os golpes que lhe dão, não sòmente não amolesse, como faz qualquer vaso, mas antes fica mais rija, e dura, assi diz São Gregorio, o peccador **endurecido**, e abstinado, por mais golpes que Deos lhe de, tribulaçoens, e trabalhos, nem ainda por maiores marauilhas, que faça em seu fauor, os pode abrandar.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 26, v., col. 2.—«Declara isto São Chrisostomo com huma semelhança, dizendo que assi como a ferida mortal não obedece a nenhum medicamento por aspero que seja, assi a vontade **indurecida**, a nenhum castigo, rigurosso, se sogeita, nem rende.» Idem, Ibidem, fol. 29.—«Se deixa bem ver quam justificado se mostra Deos no processar de nossas culpas, e quão justamente condenarà a todos os que não quiserem ter emmenda nellas, pois faz tudo o que pode por nos redusir à sua graça. Isto querem dizer aquellas palauras de Dauid no Psalmo quarenta e noue, a donde falando do peccador **endurecido**, diz assi.» Idem, Ibidem, fol. 69, col. 2.

> O rustico pastor em que te [illegible]?
> Quem messageiro foi do meu cuidado?
> Se o mesmo, que te errou, te desengana!
> Aqui perto me tens preso, e culpado,
> Sujeito, humilde, pobre, desvalido,
> Da patria, e de mim propriro desterrado.
> Emprega esse rigor *endurecido*
> Neste peito se quer, para que vejas
> Quanto corta huma espada em hum rendido:
> Traz isto o Ceo te dè quanto dezejas.
>
> FRANC. RODR. LOBO, O DESENGANADO, p. [illegible].

ENDURECIMENTO, *s. m.* (Do thema endurece, de endurecer, com o suffixo «mento»). Dureza.

—Figuradamente: Obstinação, tenacidade.

ENDURENTAR, *v. a. ant.* Endurecer, callejar.

ENDUZER, *v. a. ant.* Intentar, persuadir-se, resolver-se; julgar.

† **ENDUZIR**. Vid. **Induzir**.—«Se ha hi alguus Saioões, ou alguãs pessoas poderosas, que façam sobervas, ou costrangimentos na terra, ou que **enduzam** os homees a andarem em arroidos, e contendas, em feitos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 18.

ENE, *s. m.* Nome da decima quarta letra do alphabeto portuguez.

ENEIDA, *s. f.* (De Eneas). Titulo de um poema de Virgilio cujo heroe é Eneas.

ENEILEMA, *s. f.* Termo de botanica. Membrana interna da semente.

ENEMIGO. Vid. **Inimigo**.—«O que mais nos conuem, per hua, e outra cousa, dizendo, que amemos, bem façamos, e oremos, por nossos **enemigos**, segurando-nos com isso, que seremos filhos de seu eterno Pay.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 14, v., col. 2.

ENEMISTADO, *part. pass.* de Enemistar.

ENEMISTAR, *v. a.* Malquistar, tornar em odio e inimizade.

ENEO, *adj.* (Do latim *æneus*). De cobre, de bronze.

> Apenas d'alta Não descortinárão
> Os ligeiros baixeis, que o Rei trazião
> Das *eneas* bôcas chammas fuzilarão,
> E os éccos pelas ondas repetião:
> De susto os Negros pela mão largárão
> Os remos, com que as vagas dividião;
> Que a Natureza simplice se offende,
> Vendo hum raio, não seu, que os ares fende.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 34.

ENEOREMA, *s. m.* Termo de medicina. Materia leve e esbranquiçada, que se encontra em suspensão na urina.

ENEQUIM, *s. m.* (?)—«Dionysa mais mimosa e mais guardada de seu pae que bicho de seda, moça sem fel como pombinha, que nos annos não tinha feito inda o **enequim**.» Cam., Filodemo, act. 5, sc. 3.

† **ENEGRECER**. Vid. **Ennegrecer**.

> Inda que a luz celestial, e pura,
> Que a frente lhe banhou no Ceo luzente,
> De todo esteja immersa em sombra escura,
> Sempre hum Archanjo se divisa, e sente:
> Bem como o claro Sol meños fulgura,
> Se a Lua se interpoz ao disco ardente,
> Nem todo o dia fulgido apparece,
> E nem de todo a noite *s'enegrece*.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 5.

ENEGRECIDO, *part. pass.* de Enegrecer.—«Por minha boca falaram milhares de godos que gemem no captiveiro e que voltam de continuo os olhos para os cerros das Asturias, onde apenas fulgura tenue o sancto fogo da liberdade: falaram por minha boca as aras do Senhor calcadas pelos pés dos pagãos, as imagens de Christo derribadas no lodo, os muros **enegrecidos** das cidades incendiadas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

ENERGIA, *s. f.* (Do grego *energeia*). Actividade.

—Resolução, denodo.—«Uma longa paz com as outras nações tinha convertido a antiga **energia** dos godos em alimento das dissenções intestinas, e a guerra civil, gastando essa **energia**, havia posto em logar della o habito das traições covardes, das vinganças mesquinhas, dos enredos infames e das abjecções ambiciosas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.

—Força e expressão de voz, phrase, etc.

—Qualidade do que é energico.

ENERGICAMENTE, *adv.* (De **energico**, com o suffixo «mente»). Com energia, vigor.

ENERGICO, *adj.* (De **energia**.)—«Deste modo, a alliança triplice da unidade monarchica, da sciencia e do principio de associação, cuja fórma mais bella, mais **energica**, mais vivaz tem sido e será sempre o municipio, era uma coalisão que se tornava em toda a Europa cada vez mais ameaçadora para a casta privilegiada, mas que em Portugal actuava com dobrada violencia na epocha de D. João I pelas circumstancias a que já alludimos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.—«Hermengarda não tinha ouvido ainda ao cavalleiro negro senão os sons quasi inarticulados do seu grito de guerra: agora, porém, estas palavras, proferidas em tom **energico**, mas com voz tremula, troaram-lhe nos ouvidos, semelhantes á voz de alguem que na vida conhecera e que o sepulchro, provelmente, tragara.» Idem, Eurico, cap. 16.—«Eurico deu alguns passos e encostou-se á boca da gruta; porque os membros exhaustos lhe fraqueiavam, apesar de que nem um momento o abandonasse a força da sua alma **energica**.» Idem, Ibidem, c. 18.—«Aquella alma fugia solitaria pela terra n'um viver incompleto e volveria aos abysmos da creação sem conhecer o mais profundo e **energico** dos affectos humanos, o amor, que une dous espiritos como dous fragmentos de um todo, os quaes a Providencia separou ao lançá-los na terra, e que devem buscar-se, unir-se, completar-se, até irem, depois da morte, formar, talvez, uma só existencia de anjo no seio de Deus.» Idem, Ibidem.

ENERGIZAR, *v. a.* (De **energia**). Dar energia, força, vida, acção.

ENERGUMENO, *s. m.* (Do latim *energumenus*). Possuido do demonio.

—Figuradamente: Furioso, alvorotado.

ENERVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *enervatione*). Termo de Medicina. Abatimento moral ou physico de um enfermo.

ENERVADO, *part. pass.* de Enervar.

ENERVAR, *v. a.* (Do latim *enervare*). Tirar as forças, debilitar.

ENEVOAR. Vid. Ennevoar.

ENFADADIÇO, *adj.* (De enfadado, com o suffixo «iço»). Que se enfada facilmente.

ENFADADISSIMO, *adj. superl.* de Enfadado. — «Este conselho, que era mais de amigo, que de inimigo, não quiz Simão da Cunha acceitar por então; e ainda com verem adoecer tantos, diziam os Capitães, (que fizeram fazer aquelle desatino a Simão da Cunha,) que aquelle recado era de homem que estava com medo, e que desejava de os ver fóra da Ilha; mas como o Mouro fallava verdade, e os aconselhava bem, víram logo que não era medo; porque carregáram as febres de feição, que quando chegou o navio de Ormuz, eram já mortos muitos, e todos os mais estavam enfermos sem se poderem alevantar: do que Simão da Cunha andava enfadadissimo, e receava que sabendo-o Rax Bardadim, saisse a dar n'elles: mas elle como entendia que as febres os haviam de consumir, deixou-se estar sem lhes querer fazer outro damno.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 4.

ENFADADO, *part. pass.* de Enfadar. — «Affonso d'Alboquerque passaria maes de huma ora despois de sua chegada sem alguem vir a elle, enfadado de esperar, mandou o seu esquife com hum recado à nao grande de Cambaya: porque em seu apparato mostraua ser a capitania de todalas outras. O qual recado obrou tanto, por as palauras delle serem de conclusão, que veyo logo em sua companhia outro esquife da nao dos Mouros cõ o capitão della, acompanhado de seis pessoas todos mui bem tratados.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 3 — «Deixando as armas e cavallo, passava os dias naquella vida solitaria, e o maior exercicio, em que mais passava o tempo era alguma vez, enfadado da musica, escrever nos troncos das arvores algum vilancete, tão namorado e singular, como sua dôr e o amor lhe ensinavam; cortando as lettras nos mesmos troncos, que naquelle lugar não havia outra tinta, as quaes depois duraram muito tempo, crescendo a compasso com os alamos, em que estavam escriptas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 73. — — «Martim Affonso não tendo alli mais que fazer, deo á véla, e passou os baixos a outra banda, e foi invernar a Paleacate, onde mandou desarmar os navios, e concertallos, e alimpallos muito bem, pera na entrada de Agosto seguir sua jornada pera Malaca. O segredo della não pode estar tão cuberto, que se não viesse a romper pelos soldados, de que ficáram tão enfadados (cuidando que hiam ás prezas) que se amotináram, e alteráram, chegando a cousa a tanto, que tratáram de queimar a Armada pelo avorrecimento que tinham todos á jornada da Sunda: e assi lhe puzeram fogo, a que Martim Affonso acudio, e quiz Deos que o apagassem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 10. — «Alguns dizem que ao preguntar de cima, respondera hum homem de proa que vinha alli Garcia Rodrigues de Tavora, porque era elle de sua obrigação: do que enfadado Antonio Moniz Barreto estivera pera o arrepelar, bràdando então alto sou Antonio Moniz Barreto, e dando recado ao Capitão acodio com grande alvoroço à couraça, mandando abrir huma bombardeira por onde os recolheo dentro, levando-os nos braços com grande prazer, e alvoroço de todos: porque alli acodirão todos os Fidalgos, e cavalleiros aos receber.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 1.

ENFADAMENTO, *s. m.* (Do thema enfada, de enfadar, com o suffixo «mento»). Enfado. — «He enfadamento falar com pessoas que revocam o que dizem e que teem as obras longe das palavras. Gente ha hi de tam rasteiros pensamentos que se ceva em baixas cousas, e qualquer d'ellas lhe enche as medidas do contentamento.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 51 (ediç. 1872). — «Estando o Governador com este grande enfadamento, ao outro dia lhe chegáram cartas do Capitão de Dio, em que lhe pedia, que em todo o caso acudisse ao Norte, porque Soltão Badur fazia grandes ajuntamentos de gente, e que sem dúvida era pera pôr cerco àquella fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 9. — «Assim, o truão, bobo ou bufão era uma casta de animal indispensavel nos alcaceres regios e senhoriaes; um contraveneno do tedio, prompto sempre para encher o vacuo das horas d'enfadamento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ENFADAR, *v. a.* (De enfado). Causar enfado; molestar, desgostar. — «Semelhavees pessoas por divido, ou criaçom, ou amizade, que com elles ham, e os acompanham, e servem, e lhes dam de comer, e gasalhado de pousada, e cama, e por este guasalhado, que assy ham, nom se apricam muito de requererem seus feitos por enfadarem a parte, e o fazerem guastar; e porque soomente os dias da pessoa som dados aa parte polo mantiimento necessario: Porem taaes como estes, se veencedores forem em custas, contem-lhes soomente os dias, que parecerom em Juizo, que se mostrarem pelos termos do processo, e os dias do caminho; a saber, de hida, e viinda, e os do costume, como dito he.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 44. — «E porque contar polo meudo tudo, o que nesta batalha passou, seria enfadar aos que a lessem, o não faço; baste que durou muito, sendo pelejada d'ambas as partes tão grandemente, como se póde crêr de taes homens.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39.

—Enfadar-se, *v. refl.* Desgostar-se, enfastiar-se, agastar-se, cançar de fazer, ou soffrer. — «E isto fazia aver sempre em seu tempo, e muitos ipocritas em todolos estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, e foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante elle.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II. — «Senhores, respondeo elle, a historia he tão grande, que receio de vos enfadar com ella, porém se folgardes de a ouvir, eu vol-a contarei.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 26. — «Ah! Senhora (me respondeo o Cazeiro) que difficil fôra o não amar a quem tão amavel é como o Senhor Conde; e qualquér môça que tenha livre o coração, não se poderá atalhar de lhe corresponder: se porêm Suzanna lhe quér bem, ella o encobre bem de si, e dos outros, e até de vosso filho; que não dá motivo a reprehendermo-la; porquanto rejeita receber prezentes do Senhor Conde; e como elle se divérte a distribuir cada domingo atavios a todas as mulhéres desta casa, e sempre com o fito de obrigar Suzanna a que se enfeite com prendas delle; e se agasta com ella quando não se compõe com as que lhe elle dá; e accusando-a de soberba e de ingratidão, tanto se enfada contra ella, que muitas vêzes a vêmos entrar chorando; e logo apóz ella entra o Senhor Conde pallido e tremendo, que lhe falla com brandura, e a pobre Suzanna o despéde, consolando-o com prometter-lhe que se não passará dia, em que se não enfeite com dádiva sua.» Franc. Man. do Nascimento, Successo de Madame de Seneterre.

ENFADO, *s. m.* Molestia, fadiga, trabalho, incommodo, desgosto.

—Cansaço, fadiga.—Enfado *da jornada.*

—Agastamento com outrem.

ENFADONHO, *adj.* (De enfado). Que causa enfado.

—*Negocios* enfadonhos; que cançam, molestam; pesados.

—*Homem* enfadonho; importuno, impertinente.

ENFADOSO, *adj.* (De enfado, com o suffixo «oso»). Enfadonho, trabalhoso.

ENFAIX... As palavras que começam por Enfaix..., busquem-se com Enfax...

† **ENFAMADO**, *part. pass.* de Enfamar. — «E de mais esses que assy casarem, fiquem enfamados pera sempre, de guisa que nom possam aver honra, nem seer aportellados nos lugares, hu viverem. E se beens nom ouverem, e Fidalgos nom forem, sejam defamados pera sempre, e

nunca aportellados, como dito he, e demais açoutem-nos per toda a Villa, honde esto acontecer, e ponham-nos fora della.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 14, § 1.

ENFAMAR. Vid. Infamar. —«Porque tal he a presunçom, que cada huum seja tal, qual he a fama del em todollos lugares, hu vivenda fezer; porem deve o Rey curar dos que na sua mercee vivem, especialmente dos que o conselhar devem, e em seu nome Justiça devem fazer, ou os seus averes devem de requerer, serem de boa fama. Polla qual razom Nos Dom Affonso o Quarto pela graça de DEOS Rey de Purtugal, e do Algarve, veendo e consyrando, ja tempo ha, em como muitos do nosso Senhorio, nom veendo DEOS ante os seus olhos, defamavam dos da nossa mercee, assy dos nossos Conselheiros, como dos outros, a que Nos damos lugar na nossa Justiça, e em provimento do nosso aver: querendo Nos contristar as maas voontades dos que este defamamento faziam, Estabelecemos por Ley, que cada huum dos sobredictos da nossa mercee nos desse em cada huum mez em escripto aquello, que lhe fosse dado, pera veermos se tomavam o que deviam, e darmos penas aos que os enfamavam de tomar o que nom deviam, creendo que por esto seriam refreados os defamadores.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 31, § 6.

ENFARADO, *part. pass.* de Enfarar.

ENFARAR, *v. a.* (De en, e faro). Fazer ficar enfastiado do fáro, ou sabor de algum comer.

—Ter fastio.—Enfarou *o peixe, a carne.*

ENFARDADO, *part. pass.* de Enfardar.

ENFARDADOR, *s. m.* (Do thema enfarda, de enfardar, com o suffixo «dor»). O que enfarda.

ENFARDAMENTO, *s. m.* (Do thema enfarda, de enfardar, com o suffixo «mento»). A acção de enfardar, ou enfardelar alguma fazenda.

ENFARDAR, *v. a.* (De en, e fardo). Fazer fardos.—Enfardar *mercadorias.*

—Figuradamente: Encapar, dar apparencia, que encubra.

ENFARDELAR, *v. a.* (De en, e fardel). Metter no fardel.

—Enfardar.

—Envolver como fazenda em fardos.

ENFARELADO, *part. pass.* de Enfarelar.

ENFARELAR, *v. a.* Cobrir de farelos, ou misturar farelos com alguma cousa.

ENFARINHADAMENTE, *adv.* (De enfarinhado, com o suffixo «mente»). Dissimuladamente, não claramente.

ENFARINHADO, *part. pass.* de Enfarinhar.

ENFARINHAR, *v. a.* (De en, e farinha). Cobrir com farinha.

—*V. refl.* Enfarinhar-se *em alguma arte* ou *sciencia;* aprender alguma cousa d'ella.

ENFARO, *s. m.* (De en, e faro). O fastio ou tedio de algum comer, enfejo.

ENFARRAPADO. Vid. Esfarrapado.

ENFARRUSCAR, *v. a.* (De en, e farrusca). Sujar de negro.

ENFART... As palavras que começam por Enfart..., busquem-se com Infart...

ENFASI. Vid. Emphase.

ENFASTIADAMENTE, *adv.* (De enfastiado, com o suffixo «mente»). Com fastio.

ENFASTIADO, *part. pass.* de Enfastiar.

—Substantivamente: *Um* enfastiado. —«Dos dous jejuns do Fariseo, hum (disse o B. Alberto Magno) era para ostentar, outro para poupar: *Semel ad ostentationem, semel ad avaritiam.* Porque, como notou S. Agostinho, jejua o enfermo para recuperar a saude; o enfastiado, para abrir a vontade; o avarento, para amontoar a fazenda; e o hypocrita, para affectar virtude.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 1.

ENFASTIAR, *v. a.* (De en, e fastio). Causar fastio, tedio.—*O mesmo comer* enfastia.

—Enfastiar *o auditorio,* esfrial-o, desagradal-o.

—Enfastiar-se, *v. refl.* Cançar-se, desgostar-se, aborrecer-se.

> Era hóspede d'um campo, um cérto Rato,
> Rato de pouco sizo;
> Que um dia *se enfastiou* dos patrios Lares,
> Campo, e grão, e gavela,
> E tóca, deixa tudo, e vai dar volta ao Mundo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 26.

ENFATEOTICO. Vid. Emphyteutico.

ENFATILHAR. Vid. Enfardelar.

ENFATUADO, *part. pass.* de Enfatuar.

ENFATUAR. Vid. Infatuar.

ENFAXADINHO, *adj.* Diminutivo de Enfaxado.

ENFAXADO, *part. pass.* de Enfaxar.

ENFAXAR, ou **ENFAIXAR,** *v. a.* (De en, e faxa). Envolver em faxas, mantilhas.

—Enfaxar *a criança.*

ENFEIRAR, *v. a.* (De en, e feira). Comprar na feira, fazer negocio n'ella comprando, trocando.

—*V. n. Foi á feira e* enfeirou.

ENFEITADO, *part. pass.* de Enfeitar.

—*Fructa* enfeitada, a que tem alguma boa misturada, ou só por cima, para enganar o comprador.

—*Franga* enfeitada, a que anda para pôr.

—*Mentiras* enfeitadas, para parecerem verdades.

ENFEITADOR, *s. m.* (Do thema enfeita, de enfeitar, com o suffixo «dôr»). O que enfeita.

ENFEITAR, *v. a.* (De enfeite). Ataviar, adornar o corpo, etc.—*Esta modista* enfeita *bem os vestidos.*

> Juno irada responde: «Ave invejosa,
> Melhor fora callar-te;
> Invejares a voz da Philomela,
> Tu, que a collena *enfeitas*
> C'o sem par matiz das cores do Iris!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 1, f. 39.

—«Os que lem bons livros Portuguezes não estranhão palavras que enfeitárão obras, com que se enriqueceu a nossa litteratura. Os que os não lem são leigos; não tem vóto.» Sebastião Lousada, Apothegmas.

—Enfeitar *as mercadorias para as vender;* dar-lhe melhor apparencia, ornando-as de alguma fórma.

—Enfeitar *o discurso;* ornal-o.

—Enfeitar *defeitos, peccados;* representando-os não quaes são, desculpando-os.

—Enfeitar *o máo zelo,* cural-o.

—Enfeitar-se, *v. refl.* Ataviar-se, ornar-se.

—Ornato no discurso.

ENFEITE, *s. m.* (Vid. Affeite). Adorno, atavio.

ENFEITIÇADO, *part. pass.* de Enfeitiçar.

ENFEITIÇAR, *v. a.* (De en, e feitiço). Fazer mal a alguem com feitiço.

—Figuradamente: Encantar, prender, enlaçar.—*O olhar d'esta mulher* enfeitiça.

—Encantar, captivar.—*A formosura* enfeitiça *os corações.*

—Enfeitiçar-se, *v. refl.* Deixar-se encantar, vencer do feitiço.

ENFEIXADO, *part. pass.* de Enfeixar.

> Um tanto ao longe as minas dos ceifeiros
> E os tarros stão além adormecido
> Um Menino, no berço, à Cereal sombra
> Da *enfeixada* pavêa, posta aprumo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Em tropel, os bésteiros aproximaram-se daquelle vulto enfeixado e esfarrapado. Um dos circumstantes reconheceu-a: «É a tia Domingas de Restello!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19. —«Sobre os listetos das cornijas dos pedestaes, amplamente resaltadas ou, antes, dos stylobates communs dos columnelos enfeixados que constituiam os pilares pousavam armaduras completas, que simulavam dezenas de homens d'armas observando o tropel ondeiante que lhe redemoinhava em volta.» Idem, Ibidem, cap. 25.

ENFEIXAR, *v. a.* (De en, e feixe). Atar em feixes.

ENFELUJAR, *v. a.* (De en, e felugem). Sujar de felugem, tisnar.

ENFENECER, *v. a.* (De en, e fenecer). Fenecer.

ENFEZIMENTO, *s. m.* Vid. Fingimento.

ENFERMAR, *v. a.* (De enfermo). Tornar alguem enfermo.

— Figuradamente: Enfraquecer, debilitar.

— *V. n.* Caír enfermo.

ENFERMARIA, *s. f.* (De enfermo, com o suffixo «aria»). Casa destinada para os enfermos; logar onde estão nos hospitaes, as camas dos doentes.—«Por esta ordem estavam as infermarias da Ilha e não tinham conto os povoadores d'ella. O almocreve, que tal viu, mette mais dous remos no galeão; e, se lhe não ventára uma travessia, não dobrára o cabo em dez annos; porém, como tangeram ás matinas, logo, no baluarte esquerdo, por um fio de barbante se deixou cahir um cartel de desafio com a seguinte tersetagem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.—«Sobre a qual em um nicho estava a figura do Arrependimento, que era hum velho muito feio com os olhos virados sobre os hombros para traz, e as mãos nos cabellos: entrarão pela porta; e subindo por huma escada muito espaçosa, que estava á mão direita da entrada, pararão á vista das enfermarias, que com maravilhoza ordem erão repartidas.» Franc. Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 170.

ENFERMEIRO, *s. m.* (De enfermo, com o suffixo «eiro»). Pessoa destinada a tratar dos enfermos.—«A pos isso ajudayos quanto vos for possiuel seruindo-os pessoalmente e procurandolhes todo o fauor temporal com os enfermeiros, e prouedor da casa.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.—«Padeceo huma grave maligua D. Caetana Matilde Religioza do Convento da Madre de Deos de Sà de Aveyro, aquem assisti; e aquem no dia quatorzeno sobrevieraõ duas parotidas. Ordenei ao Cirurgiaõ do convento as abrisse com cauterio de fogo no dia decimo sexto; o qual com pusilanime irresolução se naõ atreveo a applicarlho; e por satisfação do que eu determinara as abrio com lanceta. No dia decimo septimo esteve de sorte suffocada, que por instantes hia perdendo a vida. Na vizita da quelle dia de tarde me declararaõ as enfermeiras, não tinhaõ sido cauterizadas as parotidas pello vaõ receo do Cirurgião. Mandei chamar outro Artifice mais rezoluto; cauterizou os tumores, e principiou evidentemente a respirar a enferma; a qual ainda hoje logra perfeita saude.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 679, § 60.

ENFERMIDADE, *s. f.* (Do latim *infirmitatem*). Alteração mais ou mais profunda, nos liquidos ou solidos que compõem o corpo, ou no exercicio de uma ou mais funcções.—«Estes Medicos do trivio saõ como aquelle celebrado Pseudo Medico Paulino, de quem dis Oven, que fazendo perigo dos remedios, ordinariamente naõ remediava os perigos; antes perturbava tanto os passos da Natureza nas queixas, que se viaõ acabar os doentes, naõ tanto às maons da enfermidade que curava o Medico; como às maons do Medico que curava a enfermide.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 686, § 72.

> A seu aceno a Morte obediente
> Seus vassallos, e victimas entrega;
> Da horrenda tempestade a furia ingente,
> Se a voz lhe escuta, subito socega:
> Se o quebrantado misero doente
> Ao negro umbral da sepultura chega,
> De suas vestes o contacto basta,
> A *enfermidade* subito se afasta.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 19.

ENFERMISSIMO, *adj. superl.* de Enfermo.

ENFERMISSO, *adj.* (De enfermo, com o suffixo «isso»). Que costuma estar doente; achacoso.

ENFERMO, *adj.* (Do latim *infirmus*) Que padece enfermidade, doente.—«E logo como começavam de viir a esta terra, e lhes davam os mantiimentos arteffiçiaaes, e as cuberturas pera os corpos, começavam de lhe crecer os ventres, e per tempo eram enfermos, ataa que se reformavam com a natureza da terra, onde alguns delles eram assy compreissyonados, que o nam podyam soportar, e morryam, empero xptaãos.» Azurara, Chronica de Guiné, cap. 26.—«Item. Nenhum fidalguo, cavalleiro, ou escudeiro, nem homem d'armas, que seja enfermo, nom deve d'hir na carriagem, mais deve hir atras da reguarda, que he lugar mais seguro, onde mais honestamente pode hir todo homem; porque muitas vezes acontece alguus se fazerem enfermos nom por fraqueza de seos coraçooens, mais por affeiçom que ham a algumas cousas, que levam, e por esse aazo se lançam na carriagem polas guardarem melhor, o que lhes nom deve seer consentido.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 27.

> Eu desejando espero, e os annos conto;
> Mas com a vida, em fim, elles fallecem:
> Nem basta á carne *enferma* esprito prompto.
>
> CAM., SONETOS, 241.

—«Disposto o enfermo com a dieta conveniente, & dadas algumas poucas sangrias, se o temperamento, a quadra, ou a cauza as indicava, com a repetição interpollada de alguns clysteres communs; o introduzia no uzo da seguinte Apozima Magistral, que lhe mandava tomar em quatro menhaâs continuadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 302, § 84.—«E posto que ainda auia muytos enfermos, e nenhum bem conualecido, com tudo porque o inuerno, que em Maluco he em Mayo, vinha entrando, e juntamente a monçam de partir pera a India, foy Fernam de Sousa forçado ao fazer da maneira que pode dentro no mesmo mes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 3.—«E ainda as encareceo pouco, pois Iob lhe chamaua impossibilidades. Tornandonos á armada enferma, dos homens que melhor acudiam ao P. com mezinhas, conseruas, e outras cousas de doentes pera remedio dos pobres, era Ioam d'Arahujo hum Portugues rico, que comelle viera.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Chegados a terra aleuantou logo o padre na praya huma igreja de madeira pera o culto diuino, e fez huma choupana pera seu recolhimento. Eram ali juntas, tres, ou quatro naos de Portugueses, dos quais em vinte dias, que se podiam deter na ilha nenhum ficou, que o P. Francisco nam confessasse, muytos fez amigos, curou os enfermos, pregou-lhe todos os dias de festa.»—Idem, Ibidem, cap. 15.—«Amoestalos eis a todos aos domingos, e aos sabbados que logo como lhes adoecer alguma pessoa volo façam a saber, pera que a visiteis, so pena que se o assi nam fezerem, e o doente fallecer que o nam aueis de enterar entre os Christáos. E quando visitardes os enfermos farlhes eis dizer o Credo na lingoa, perguntando a cada artigo se o crem bem, e verdadeiramente; apos isso diram a Confissam geral, e as orações da santa doutrina, e rezarlhes eis o euangelho.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 25.—«Do seruiço das almas, e corpos dos enfermos do hospital o encarregou muy particularmente, e porque esta casa nam tinha capellam, ordenou-lhe que sem estipendio, nem esmola (conforme a nosso instituto) dissesse huma vez cada somana missa aos enfermos, e lhes ministrasse os sacramentos quando o ouuessem mister.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Per outra parte continuaua Deos com as merces, e fauores sobre naturais, que sempre fez naquella costa a fe dos Christáos, dando muy ordinariamente saude aos enfermos, a huns per meyo da agoa benta, a outros logo como os padres lhe rezauam as orações, e diziam o Euangelho.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«A isto se escusou ElRey com dizer que a tinha emprestada a ElRey de Bachão, que como a arrecadasse a entregaria. Estava neste tempo este Rey de Tidore muito enfermo, e mandou pedir a Dom Garcia hum Medico pera o curar, elle lhe mandou hum boticario, mas aproveitou pouco; porque o Rey morreo daquella doença, e suspeitou-se que o ajudaram a isso.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2.—«No quarto lugar estava hum enfermo, que tinha sobre o leito muitas cartas abertas, e elle todo empregado em huma que lia lendo. Este (disse o velho) amou com muitos extremos a huma dama, de quem teve favores, e cartas; e mostrando huma dellas, que foi pela letra conhecida, veio a perder logo a pertenção. Avizado deste successo tomou novos amores, e quiz ser nelles tam secreto, e acautelado que se desaveio com elle a dama, a quem servia, dando-

se por aggravada de manifestar o que lhe queria.» Francisco Rodrigues Lobo, **O Desenganado**, pag. 172.

> E não tens por annuncio
> O teu tropego andar, teu mover lento,
> O [illegible] os [illegible] faltos?
> O ouvido, o paladar [illegible]?
> Não sentes, como tudo em ti desmaia?
> Disvélos [illegible] o Sol por ti superfluos.
> Bens, que já não desfructas,
> [illegible] Fiz, que visses teus Amigos
> — [illegible] ou [illegible], ou *enfermos*
> — Que fiz nisso? — Avisar-te.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 5, n.° 18

> Hum pouco [illegible], a augusta frente
> De subito suor ficou banhada;
> Não soffre a vista *enferma* aurilluzente
> Face de luz celestial ornada:
> A voz quiz levantar e intercadente
> Ao peito lhe tornou como assustada
> Entre os braços do assombro, e incerto medo,
> Absorto fica, irresoluto, e quedo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 43.

> Acode o Gama invicto, ó Lusitanos,
> Nação sempre dos Céos filha mimosa,
> E não sabeis, que a desventura, os damnos
> São dos mortaes a herança lastimosa?
> E não sabeis, que aos miseros humanos
> Inevitavel he morte espantosa?
> Que tem baliza, impreterivel termo,
> Logo ao nascer chorando hum corpo *enfermo*?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 75.

— Insalubre, doentio; que é contra a saude.

> Olha o Cabo das rapadas correntes,
> Que mal podem romper ferradas quilhas,
> Acharás alem delle estranhas gentes,
> Á culta Europa ignotas maravilhas:
> Lageadas as ondas transparentes
> Irás notando de diversas Ilhas;
> Deixa Madagascar, deixa te fique
> Cosida á terra, *enferma* Moçambique.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 41.

— Figuradamente: Debil, fraco. — «Diz saõ Gregorio Nazanzeno, que assi como socede mal a quem quer pregar fitos os olhos nos rayos do sol tendoos doentes e aggravados, assi o impuro não pode ver a suma pureza, e os olhos que são tam enfermos, que não podem considerar e ver sua bayxeza e miseria, mal veram a summa grandeza e diuina majestade.» Heitor Pinto, **Dialogo da Verdadeira Philosophia**, cap. 4. — «O do moço cisterciense sabemo-lo nós. Collocado entre a terrivel missão que lhe legara seu pae e os remorsos do primeiro crime, a sua imaginação enferma aventara o estranho designio de que só pertendera fazer instrumento a cuvilheira e de que a fizera victima.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20.

ENFERNAR. Vid. **Infernar**.

ENFERNEIRA. Vid. **Inferneira**.

ENFERNISAR, ou **ENFERNIZAR**, *v. a. ant.* (De **inferno**). Atormentar alguem, como quem está no inferno.

ENFERRUJADO, *part. pass.* de **Enferrujar**.

ENFERRUJAR, *v. a.* (De **en**, e **ferrugem**). Fazer crear ferrugem.

— **Enferrujar-se**, *v. refl.* Crear ferrugem, encher-se, cobrir-se de ferrugem.

ENFESTA, *s. f.* Termo Popular. Alto, assomada.

ENFESTADO, *part. pass.* de **Enfestar**.

† **ENFESTAR**, *v. a.* (De **en**, e **festo**). Dobrar o panno ao meio na sua largura, e enrolal-o assim na peça.

ENFESTO, *adj. ant.* Ladeirento, em declive.

ENFEUDAÇÃO, *s. f.* (Do thema **enfeuda**, de **enfeudar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de enfeudar.

— Titulo, diploma de feudo.

ENFEUDAR, *v. a.* (De **en**, e **feudo**). Dar em feudo algum estado, cidade, territorio, etc.

ENFEZADO, *part. pass.* de **Enfezar**.

— Figuradamente: Que não está desenvolvido, não medrado. — «A horas mortas, correndo pelos desvios, quando o vento açoutava os arbustos enfezados da montanha, cada sombra que se meneiava ao luar, sobre o chão pardacento, era a tua sombra que eu via.» Alexandre Herculano, **O Eurico**, cap. 18.

ENFEZAR, *v. a.* (De **en**, e **fezes**). Encher de fezes o que se achava limpo.

— Untar com fezes.

— Figurada e popularmente: Enfadar, fazer encolerisar.

— Manchar, contaminar.

ENFIAÇÃO, *s. f.* (Do thema **enfia**, de **enfiar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de enfiar.

ENFIADA, *s. f.* (De **enfiar**). Serie de muitos objectos enfiados.

— Figuradamente: Disposição de muitas cousas que se seguem umas ás outras.

ENFIADISSIMO, *adj. superl.* de **Enfiado**.

ENFIADO, *part. pass.* de **Enfiar**.

> A viseira do elmo de diamante
> Alevantando um pouco, mui seguro,
> Por dar seu parecer se poz diante
> De Jupiter, armado, forte e duro:
> E dando uma pancada penetrante
> Co'o conto do bastão no solio puro,
> O céo tremeu, e Apollo, de torvado,
> Um pouco a luz perdeu, como *enfiado*.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 37.

> E vereis o Mar Roxo tão famoso
> Tornar-se-lhe amarello de *enfiado*;
> Vereis de Ormuz o reino poderoso
> Duas vezes tomado e subjugado:
> Ali vereis o Mouro furioso,
> Das suas mesmas settas traspassado:
> Que quem vae contra os vossos claro veja,
> Que, se resiste, contra si peleja.
>
> OB. CIT., cant. 2, est. 49.

— «Tinham-nos promettido fazer arruido e assuada em S. Domingos, e quando viram alevantarem-se os cavalleiros e injuriarem e ameaçarem os procuradores dos concelhos de Portugal, não houve uma voz popular que bradasse lá do corpo da igreja e cubrisse o vozeirão do prior do Hospital ou que nos animasse contra a sanha bruta do das Gallés, que escumava e parecia um diabo incarnado, e o povo, moita! Estavam lá enfiados de medo, e agora alevantam-se contra nós, porque deixamos algumas cousas para mais tarde, conforme o conselho do chanceller...» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17. — «De todos os outros mestéres, cujos membros, em maior ou menor numero, ajudavam a tecer aquella enfiada de scenas ridiculas ou brutescas, distinguiam-se, pela singularidade das invenções que ostentavam, primeiramente os pedreiros e carpinteiros pelo seu engenho ou machina de guerra, servida por dous feios demonios, e os armeiros pelo seu saggitario, symbolo do soldado peão, e no meio destas duas corporações os tanoeiros por uma torre grandemente historiada e semelhante á dos correeiros e cortadores.» Idem, Ibidem.

— *Agulha* enfiada, com o fio mettido pelo fundo.

ENFIADURA, *s. f.* (Do thema **enfia**, de **enfiar**, com o suffixo «**dura**»). A porção que se enfia.

— Logar por onde se enfia alguma cousa.

ENFIAMENTO, *s. m.* (Do thema **enfia**, de **enfiar**, com o suffixo «**mento**»). Estado do que está enfiado.

ENFIAR, *v. a.* (De **en**, e **fio**). Metter em fio. — **Enfiar** *contas*.

— **Enfiar** *uma agulha*, metter-lhe o fio pelo fundo.

— Entrar. — **Enfiar** *a porta*. — «Ficara admirado; mas, entrando pé ante pé, enxergara quasi imperceptivel claridade através do corredor que dizia para a camara e, enfiando por elle, deu com o melancolico espectaculo que essa camara offerecia.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

— Fazer entrar. — **Enfiar** *a setta por um annel*.

— **Enfiar** *alguem com alguma cousa*, passal-o, trespassal-o.

— **Enfiar** *uma linhagem*; dizer a ordem de ascendentes, ou descendentes, a serie de gerações.

— Unir o fio do discurso, interrompido com digressão, ou com outra cousa qualquer.

— Narrar uma cousa depois da outra. **Enfiar** *patranhas*.

— Continuar successivamente, sem saltear, sem omittir cousa alguma.

— Pôr em fileira. Vid. **Enfileirar**.

— **Enfiar** *alguem, alguma cousa a seu proposito*, encaminhal-a, dirigil-a para conseguir seu intento.

— Dirigir. — *Estes dous homens* enfiam *a vida pelo mesmo fio*.

— *Bateria de* **enfiar**; a que rasa ou lava todo o comprimento de uma linha.

— **Enfiar** *as velas ao vento*; collocal-as

de maneira que não lhe dê o vento, que se não enfunem.

—Enfiar *o rio de frecha*, metter o peito á corrente, nadar contra ella.

—Enfiar *uma vez de vinho;* beber.

—Fazer alguem ficar pallido de medo, ou susto.

—Ant.: Enfiar *o feito ao juizo;* remetter, fazer concluso.

—Dar caução.

—Enfiar-se, *v. refl.* Seguir-se um após o outro.—Enfiaram-se *as honras e dignidades.*

—Entrar, ou encaminhar-se a entrar.

—Enfiar-se *o vento:* encanar-se, coar-se por alguma rua, janella, etc.

—Enfiar-se *pela lança,* ou *pela espada,* metter-se, trespassar-se.

—*V. n.* Ficar pallido, mudar de côr, desmaiar, turbar-se, de ordinario com medo, colera, etc.

—Enfiar *um para outro;* olhar torvamente.

—Olhar de direito, de cara a cara.

—Enfiar *com alguem;* ir-se a elle.

INFICION... As palavras que começam por Inficion..., busquem-se com Inficcion...

† **ENFILEIRADO,** *part. pass.* de Enfileirar.—«Assim, a multidão podia dilatar-se alli em duas alas singelas, mas sempre vizinhas das variadas representações, que não tardariam a passar enfileiradas umas após outras.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.—«Suintilla achava-se na crypta do mosteiro da Virgem Dolorosa. O clarão que vira era o de muitos lumes, accesos em lampadarios gigantes, e reverberando nas stalactites penduradas das juncturas do marmore: era o reflexo das tochas que ardiam diante dos crucifixos unicas imagens que se viam sobre as aras núas. Em cada um dos tumulos das monjas antigas, enfileirados ao comprido dos muros, negrejavam apenas uma data e um nome.» Idem, Eurico, cap. 12.—«Estes sons vagos e confusos respondiam ao tropeiar dos ginetes, galgando as serras ou descendo lentamente e enfileirados á borda dos precipicios.» Idem, Ibidem, cap. 13.

ENFILEIRAR, *v. a.* (De en, e fileira). Pôr em fileiras; ordenar em fileira.

ENFILEIRAR-SE, *v. refl.* Pôr-se em fileira.

ENFIN. Vid. Emfim.

ENFINGIMENTO, *s. m. ant.* (De en, e fingimento.) Fingimento, ficção.

ENFINGIR, *v. a.* Fingir.

ENFINTA, *s. f. ant.* Ficção, fingimento, engano; dólo.

ENFINTO, *adj. ant.* Fingido.

ENFIRMIDADE. Vid. Enfermidade.

> Não demos culpa á idade
> Com tudo que he desacerto:
> Temos a cauza mais perto,
> Porque é nossa *enfermidade.*
>
> FRANC. RODR. LOBO, EGLOGA.

ENFISTULAR, *v. a.* (De en, e fistula). Tornar em fistula; afistular.

—Enfistular-se, *v. refl.* Degenerar a chaga em fistula.

ENFITAR, *v. a.* (De en, e fita). Ornar com fitas.

ENFITIOSI. Vid. Emphyteusis.

ENFIVELAMENTO, *s. m.* (Do thema enfivela, de enfivelar, com o suffixo «mento»). Acção de enfivelar.

ENFIVELAR, *v. a.* (De en, e fivela). Afivelar.

—Ornar, guarnecer com fivelas.

ENFLORAR, *v. a.* (De en, e flores). Ornar, enfeitar, engrinaldar com flores.

> Sem arte a natureza era ainda a mesma:
> No mais escuro do copado bosque
> Ternas suspirão maviosas rolas.
> . . . .
> C'o divino pincel dão forma, e vida;
> Erguem da campa gerações extinctas;
> Plantão copados, que *enflorêam* bosques,
> Co'a viva historia os homens eternisão.
>
> GARRETT, RETRATO DE VENUS, cant. 1.

ENFLORECER, ou **ENFLORESCER,** *v. n.* (De en, e florescer). Crear flor; florescer.

ENFOGADO, *part. pass.* de Enfogar.

—*Balas* enfogadas; ardentes.

ENFOGAR, *v. a.* (De en, e fogo). Abrazar, pôr em braza.

—Enfogar *as balas,* pôl-as ardentes nos fornilhos, para abrazarem navios, casas, etc.

ENFOLHAR-SE, *v. refl.* (De en, e folhas). Cobrir-se, revestir-se de folhas; diz-se das arvores.

ENFORCADIÇO, *adj.* (De enforcado, com o suffixo «iço»). Digno de forca.

—*Desejos* enforcadiços, dignos de se enforcarem.

ENFORCADO, *part. pass.* de Enforcar.—«Bradar, ou apellidar por algum senhor, ou capitam, salvo soomente aaqui d'ElRey, sob pena de lhe cortarem a cabeça; e aquelles, que forem começadores dos ditos braados, haveram a dita pena, e mais o corpo enforcado pelos braços, se taaes pessoas forem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 46.—«O assassino e fatal instrumento d'aquella ruidosa morte era o filho do carcereiro de Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João v.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 112.

> Com trez bonançazinhas mal fundadas,
> Mais falsas que promessas d'alquimista,
> Nos traz as esperanças *enforcadas.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 17.

—*Cacho* enforcado, pendurado na parreira trepada nas arvores.

—*Olhos* enforcados; levantados ás janellas.

—*Vinho de* enforcado; de vides arrimadas a arvores.

—*Confortos,* ou *confeitos de* enforcados; confeitos, ou consolações dadas ao padecente.

ENFORCAR, *v. a.* (De en, e forca). Atar um criminoso com uma corda pelo pescoço a uma forca, para o estrangular; suspender alguem pelo pescoço, até o matar.—«Item. Ha d'aver dos homens, que mandam degolar, ou enforcar, ou morrer per Justiça do monte moor huma carceragem por cada huma, que assy for justiçado, e os seos homens da Justiça ham de levar todas suas roupas, e todas as outras cousas, que tever na Cadea, quando assy for julguado, e pera esto, que sobredito he, elle ha d'aver mantimento pera sy, e pera oito homens; a saber, tres, pera fazer Justiça, e os outros pera com elle andarem, pera comprir todo o que pertence a seu Officio; e das Carceragens ham de fazer dous quinhões, e o Meirinho Moor ha de levar a meetade, e da outra meetade se ham de fazer treze quinhões.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 12, § 2.

> *Past.* Isto he cancêllo, ou picota,
> Ou senefica algorrem?
> Não lhe marra ella aqui gota
> De ser isto terremota
> Pera *enforcar* alguem.
> *Diabo.* Queres embarcar, pastor?
> *Past.* Praz.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> E cuidão que Ursa maior,
> Ursa minor e o Dragão,
> E *Lepus,* que tem paixão,
> Porque hum corregedor
> Manda *enforcar* hum ladrão?
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

—«Na porta da Casa da Supplicação está huma argóla em que hum Rey nosso mandou enforcar hum Desembargador, porque aceitou huma bolça de dobroens, que uma velha lhe offereceu para lhe favorecer, e apressar certa causa de importancia, que lhe movia huma parte rija. Foy o Rey em pessoa á Relação para averiguar a peita, que tirou a limpo por excellente modo, e não se sahio dalli sem o deixar colgado.» Arte de Furtar, cap. 49.—«O que ponderando Origines vai á mão a Deos sobre isto, e parece agrauar desta sentença por parte dos principes do pouo, dizendo assi *Peccat populus, et principes suspenduntur?* Como se dissera Senhor, em que ley se permite, que peccádo o pouo, padeçáo sòs os principes delle? Se he verdade, que todos peccarão, mandai, que todos padeçáo. Foi pois a razão disto, querer Deos mostrar a differença que fazia do peccado de malicia, qual fora o dos gouernadores do pouo: ao peccado de ignorancia que elle cometera, e assi mandou enforcar a huns, e perdoar aos outros.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 73, col. 2.

—Suspender de algum ramo, forquilha. Enforcar *os cachos*

—Entalar.—**Enforcam** *os elephantes entre dous paos, para amansarem.*

—**Enforcar** *esperanças*, matal-as, perdel-as; apartal-as de si. – «Mandei enforcar a quantas esperanças dera de comer até então.» Camões, Carta 1.

> *Enforquei* minha esperança,
> Mas amor foi tão madraço
> Que lhe cortou o baraço.
>
> IDEM, EL-REI SELEUCO.

—**Enforcar se**, *v. refl.* Suspender-se a si mesmo pelo pescoço para se matar.—**Enforcou-se** *em uma arvore.*

—Figuradamente: — «**Enforquem-se** para bebados, e se boquejar alguma saiba o eu, e vereis se lhe ponho o ferro.» **Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina**, act. 1, sc. 3.

† **ENFORMAÇÃO.** Vid. **Informação.**— «Outro sy Mandamos aos Juizes, Meirinhos, Jurados, e Vintaneiros dos ditos Julguados, a que he dado o encarrego suso escripto aos Juizes, que por Nós som póstos nos ditos Julguados, que se virem, que em esses Julguados se fazem alguns maleficios ou dápnos, ou malfeitorias per esses Fidalgos, ou por seus homens, que os prendaõ, se os poderem prender nos casos, que de direito, ou Hordenaçom do Regno devem seer presos, ou penhorar nos casos, em que devem seer penhorados; e que loguo enviem esses presos, e penhores aos ditos Juizes, e enviem-lhes toda a verdade, e **enformaçom**, e querellas desses, que assi prenderem, ou penhorarem.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 25, § 8.—«A este artigo diz ElRey, que elle mandou tal cousa como esta fazer, por mostrarem seus titulos, e por elle aver **enformaçom**, a cuja apresentaçom as Igrejas forom confirmadas, e quaaes som da sua aprezentaçom; e assy se mostra, que foi feita em tempo d'ElRey Dom Donis, e d'ElRey Dom Affonso; e que se lhes alguns levaarom dinheiros dos registos, manda que lhos tornem aquelles, que lhos levarom, ca elle nom mandou que lhos levassem.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 7, art. 7.—«Porque somente lhe he dado lugar á dita Autoria pera ser instructo, e informado per aquelle, que lhe tal cousa mandou fazer, e que razom, ou fundamento houve pera lhe assi mandar fazer essa cousa, e per essa **enformação**, que assy ouver, se possa defender da demanda, que lhe assy he feita.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 41.

1.) **ENFORMADO**, *part. pass.* de **Enformar** 1).— «E esto se entenda sem fazendo defferença antre a pena, que he posta e prometida per multiplicaçom de dias, ou mezes, e aquella, que he posta juntamente; ca em todo o caso Mandamos que se possa levar, como dito he, porque fomos certamente **enformado**, que assi foi delongamente usado, e geeralmente julgado em estes Regnos; ca em outra guisa os que se obrigassem a dar ou fazer algua cousa, tarde ou nunca compriram o que prometessem de dar ou fazer, sabendo que per sua tardança nom aviam de pagar mais que o principal. E esto, que dito avemos nas penas convencionaes, Mandamos que haja lugar nas penas judiciaes postas per alguns Juizes a alguas partes, ou fiadores em algum caso.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 62, § 5.— «E visto per nós o dito artigo, mandamos que se guarde por Ley, segundo em elle he contheudo, porque fomos **enformado**, que assy foy delongamente usado e guardado em estes Regnos.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 24, § 2.—«Porque o serenissimo Rey dom Ioam auendo se por muito bem seruido do Gouernador no cerco, e batalha de Diu, de que foy **enformado** per Lourenço Pirez de Tauora Capitam mór da viagem do anno de corenta, e sete, logo no De zembro do mesmo anno despachou seis nauios: de que era capitam Belchior de Sá com oitocentos soldados pera suprimento dos que acabaram no cerco, alem de mil, que partiam per Março nas naos da carreira; dos seis chegou á barra de Goa o primeiro a vinte, e dous de Mayo de corenta, e oito,» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 4.

2.) **ENFORMADO**, *part. pass.* de **Enformar** 2).—*Sapatos* **enformados** *nos pés*, os cascos das bestas.

—*Homem* **enformado** *em carnes*, grosso, corpulento, coberto de carnes.

1.) **ENFORMAR**, *v. a.* Vid. **Informar.**— «Item. Devemos-nos de **enformar** se ha no arraial alguns fidalgos, ou cavalleiros, ou alguas outras pessoas de semelhante estado, que se aggravem de Nós, por lhe nom darmos tam compridamente socorro a suas necessidades, ou lhe haver feita alguma outra sem-razom; e quando tal cousa soubermos, o devemos chamar, ou lho mandar dizer per alguma pessoa d'autoridade, segundo for o querellozo, e teer com elle alguma maneira honesta como faya de queixume aa milhor parte, que bem poder, em tal guisa, que abrande os coraçoões dos querellosos com doces palavras, ou real satisfaçom, segundo o caso for.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 51, § 29. —«Porque no conselho, que se fez sobre o de Tanor, alguns chegaram a dizer que ao bem da coroa d'este regno tam pouco importaua ser aquelle Rey Christam, como nam o ser, e está certo que quam mal pareceria este voto a mestre Diogo de Borba, que se achou presente, e aos padres da Companhia, que então residiam no collegio, tam descontentes ficariam d'elles os que o deram, e deuiam ser os mesmos, que fezeram nam se executasse o que Miguel Vaz leuou de cá per carta d'elRey ao proprio dom Ioam de Castro, como fica dito no segundo liuro d'esta historia: E como as cousas, que elRey mandaua n'aquella carta foram pedidas pela Companhia, e muy particularmente pelo padre mestre Francisco, nam he muyto que quem aconselhou contra ellas **enformasse**, e negoceasse em desfauor dos que as ellas primeiro procuraram, e ainda entam desejauam.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 1.

2.) **ENFORMAR**, *v. a.* (De **en**, e **forma**). Metter na fôrma.

ENFORNADO, *part. pass.* de **Enfornar.**

ENFORNAR, *v. a.* (De **en**, e **forno**). Metter no forno.

—*V. n.* Metter o pão no forno.

ENFORNIR. Vid. **Fornecer.**

ENFORRO, *s. m.* (De **en**, e **forro**). Forro, peça interior do vestido.

ENFORTIR, *v. a.* Termo de Pisoeiro. Dar corpo e fortaleza aos pannos no pisão.

—Termo de Chapelaria. Pisoar, trabalhar o feltro, ou panno do chapéu na fulla, apertando-o com as mãos, e com o rolete para que fique bem tapado.

ENFRAQUECER, *v. a.* (De **en**, e **fraco**). Fazer fraco, debilitar.

> E pois se os peitos fortes *enfraquece*
> Um inconcesso amor desatinado,
> Bem no filho de Alcmena se parece,
> Quando em Omphale andava transformado.
> De Marco Antonio a fama se escurece
> Com ser tanto a Cleópatra affeiçoado:
> Tu tambem, Pœno próspero, o sentiste,
> Depois que uma moça vil no Apulia viste.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

— «Tambem pode temperar-se o mesmo vinho com agua; mas de sorte, que sempre elle retenha, e conserve o seo proprio gosto, e cheiro, ainda que mais remisso; de maneira, que sejaõ duas, ou tres partes de vinho, e huma de agua; porque se o vinho se deslava nimiamente com agua, tornase flatuoso, e hebeta, ou **enfraquece** o theor vivifico do ventriculo: *Galen. 2. Acutor. cap. 23.* E fás, que o ventre inferior, e superior se torne humido, e flatuoso: *Galen. 2. Acutor. cap. 24.* Ainda que desta sorte mitiga mais a sede, do que o vinho sò, ou agua sò. *Hippocr. lib. de salubri Diœta Text. 31.* Advirta-se que a mistura da agua com o vinho deve fazerse huma, ou duas horas antes, que se beba. *Avicen. Fen 3. I. Doctrin. 2. cap. 8.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 195, § 153.

> E pode [illegible] desses teus olhos,
> Desses teus bellos olhos, a luz pura,
> Aonde o pio Amor continuamente
> Ardendo se veria!
> Vós justissimos Ceos! que o permittistes:
> Porque não permittistes que eu ao menos,
> Chegado ao brando leito de Lorinda,
> Chorar seu mal pudesse?
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 111 (3.ª edição).

—**Enfraquecer** *o partido da opposição;* tirando-lhe os que o compõem, ou as pessoas principaes, etc.

—*V. n.* Fazer-se fraco, debil.

— Ficar fraco, menos poderoso, menos forte; perder o animo. — «E não tendo com que se cobrir andava tão ligeiro e manhoso, que fazia perder a Calfurnio todos seus golpes, que eram taes, que qualquer delles, que o acertára em cheio, satisfizera sua vontade: e ás vezes lhe dava alguns de sua espada, com que lhe fazia perder muito sangue, e o gigante começava a enfraquecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, c. 27. — «Selvião, que em tal perigo viu Dramusiando, pesando-lhe de o vêr tão maltratado, e que começava enfraquecer, receiava sua morte, porque sabia quanto pesaria a seu senhor: e, chegando-se contra o escudeiro de Floriano, quando o conheceu, foi tão ledo como quem cria que com isso salvava a vida de Dramusiando ou d'ambos. Com este alvoroço se chegou a Floriano, dizendo: Senhor não mostreis tamanha vontade da victoria desta batalha, que a fazeis com Dramusiando vosso amigo e servidor.» Idem, Ibidem, cap. 65. — «Esta não durou muito, que o cavalleiro do Castello, não podendo soffrer em si os asperos golpes de Palmeirim, começou a enfraquecer em tanta maneira, que já não dava nenhum, que fosse de muito damno: todo o seu cuidado era defender-se dos que recebia de seu contrario.» Idem, Ibidem, cap. 57. — «Muytos morreram valerosa, e gloriosamente como bons amigos, e melhores Christãos, té que enfraquecendo, e sogeitandose ao Rey hum dos que chamauam Regedores, per quem se gouernaua o lugar, todos o seguiram, e negaram de comum consentimento a fé diuina, e humana.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11. — «Theodemiro, breve virá, talvez, o dia que vejas que o braço do gordingo não enfraqueceu debaixo das roupas do Presbytero; em que elle te prove que a mestiça côr de uma negra armadura pode ser tão bella ao sol das batalhas como as couraças e os elmos resplandecentes de nobres guerreiros: que o franskisk grosseiro de um obscuro soldado pode contribuir para a victoria como a pericia militar de capitão famoso.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

ENFRAQUECIDO, *part. pass.* de **Enfraquecer.**

> A palida doença lhe tocava
> Com fria mão o corpo *enfraquecido.*
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 83.

> Porém se então me vêdes por acêrto,
> Esse áspero desprêzo com que olhais
> Me torna a animar a alma *enfraquecida*
>
> IDEM, SONETOS, n.º 65.

> Se reparava o corpo *enfraquecido*
> Co alimento á vida necessario,
> Nao só do melhor vive aborrecido,
> Mas procurava ainda o mais contrario.

> Nem colhe fruito algum, porque vencido
> Do medo está, em que outro tributario
> O fez áquelle transe, que passar-se
> De vivente nenhum póde escusar-se.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 26.

ENFRAQUECIMENTO, *s. m.* (Do thema enfraquece, de enfraquecer, com o suffixo «mento»). Estado do que está enfraquecido; fraqueza.

ENFRAQUENTAR. Vid. Enfraquecer.

ENFRASCADO, *part. pass.* de Enfrascar.

ENFRASCAR, *v. a.* (De en, e frasco). Metter em frascos, ou em frasqueira. — Enfrascar *licores,* etc.

— Enfrascar-se, *v. refl.* Embeber-se, embeberar-se em licores.

— Metter-se, enredar-se, implicar-se, dar-se todo. — Enfrascou-se *em vicios.*

— Encarniçar-se, cevar-se. — Enfrascar-se *na peleja.*

ENFREADO, *part. pass. de* Enfrear. — «Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, e assi muitos mantimentos, hos captivos forão mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaram-lhe o tambor com que se daua sinal no seu campo, que trouzeram a Çafim com os captiuos, e cento, e oitenta e cinco cauallos sellados e enfreados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72.

> Para vós vai creando este Reinado
> Cheio de gloria, cheio de excellencia,
> Com que se faz no Mundo respeitado:
> Vereis nelle invariavel a obediencia,
> Sempre constante a Fé, recta a Justiça,
> *Enfreada* a Ambição, muda a Insolencia.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS (3.ª ediç.)

ENFREADOR, *adj.* (Do thema enfrêa, de enfrear, com o suffixo «dôr»). Que enfreia.

ENFREAMENTO, *s. m.* (Do thema enfrêa, de enfrear, com o suffixo «mento»). Acção de enfrear o cavallo.

— Figuradamente: Repressão. — Enfreamento *das paixões.*

ENFREAR, ou **ENFREIAR**, *v. a.* (De en, e freio). Pôr freio. — Enfrear *o cavallo.*

— Moderar, reprimir. — Enfrear *a vontade errada.*

— Figuradamente: Domar. — Enfrear *a alguem de obrar mal.* — Enfrear *as paixões.*

> Oh que lástima é serem tam compridas,
> E mais que muito presto, ordens de Principe!
> Quanto indulgentes [illegible]!
> E ao vêr de [illegible] desto.
> Por-mos olhos, em Deos, que os tôque, e instrua,
> A que [illegible]
> Entre a pensada culpa, e effeito della.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Conter, sujeitar, reprimir.

— Fazer parar. — Enfrear *os ventos.*

> Fitos os olhos lagrimosos tinha
> Inda o justo Varão no ethéreo assento,
> E já dos orbes crystalinos vinha
> Descendo hum Anjo, que *enfreava* o vento:
> Por entre as nuvens rapido caminha,
> Toca, e se amansa o tumido Elemento;
> Dissipa os furacoens, e o raio apaga,
> Nem mais s'empola a resonante vaga.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 47.

> O ceo, a terra, o vento socegado,
> As ondas que se estendem por a areia,
> Os peixes que no mar o somno *enfreia,*
> O nocturno silencio repousado:
> O Pescador Aonio que, deitado
> Onde co'o vento a água se meneia,
> Chorando, o nome amado em vão nomeia,
> Que não póde ser mais que nomeado,
> Ondas, (dizia) antes que Amor me mate,
> Tornae-me a minha Nympha, que tão cedo
> Me fizestes á morte estar sujeita.
>
> CAM., SONETOS, 137.

— Figuradamente: Enfrear *com freio;* com temor, com rigor, com leis, com exemplo, com rogos, supplicas, ameaças, enganos, etc.

— Refrear, moderar cousas energicas.

— Figuradamente:

> Olha estes que mór circulo occupando
> Assistem como os outros separados,
> Segunda Jerarchia divisando
> Suas dominações e principados;
> E aquellas Potestades que *enfreando*
> A guerra de espiritos damnados
> Fazem que sua immensa crueldade
> Não supére da força a humanidade.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 5, est. 68.

— Enfrear-se, *v. refl.* Moderar-se, conter-se em sujeição, nos justos limites.

— *V. n.* Tomar o freio, ceder a elle. — *Este cavallo* enfreia *bem.*

ENFRECHADURAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que atravessam os ovens, a modo de escadas.

ENFRESCAR-SE. Vid. Enfrascar-se.

ENFRESTADO, *adj.* (De en, e frestas). Que tem frestas.

— *Dentes* enfrestados; separados uns dos outros.

— Rôto, que tem buracos. — *Capa* enfrestada.

ENFRIADO, *part. pass.* de Enfriar. — «Esteve por desabaldar o mulato em quanto fazia o piloto sua nevagação do bergantine; senão, quando, fallando com reverencia, appareceram por prôa as tres cydras d'amor selladas e enfriadas para almofaçarem os pipinos de Enxobregas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 103.

ENFRIAR, *v. a.* (De en, e frio). Esfriar, pôr fria alguma cousa.

— Enfriar-se, *v. refl.* Fazer-se frio. — Enfriar-se *o sangue.*

ENFROIDO, *adj. ant.* Influido, entretido, embebido.

ENFROISMO, *s. m. ant.* Influencia, influição.

ENFRONHADO, *part. pass.* de Enfronhar.

Outro, que anda *enfronhado* entre os graves,
Com um bigode legitimo barreto
Que de cá donde vae toca nas traves,
Mais tonto e mais direito que um espêto,
Encerra-se a trovar um mez inteiro,
E, no fim delle, sahe com um soneto.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 51.

—«Surgimos na Ribeira. Achei estalagem limpa, hospeda de boas contas, duas moças que faziam as camas, esteira nova com travesseiro enfronhado, garrafa de vinho em caldeirão.» Idem, Ibidem, pag. 26.

—**Enfronhado** *em fidalguia;* o que se pertende impôr por fidalgo.

ENFRONHAR, *v. a.* (De en, e fronha). Metter a fronha no travesseiro.

—Figuradamente: Metter. — **Enfronhar** *as mãos em luvas.*

—**Enfronhar** *as mãos;* dar-se ao ocio.

—Dar uma leve instrucção sobre alguma cousa.

—**Enfronhar-se**, *v. refl.* Introduzir-se, metter-se com alguem.

—**Enfronhar-se** *em fidalguia;* impôr-se em fidalgo, arrogar essa qualidade, vestir-se de apparencias, ares, e modos afidalgados.

ENFUEIRADA, *s. f.* (De en, e fueiro). Carrada cheia, de modo que não sobeje por cima dos fueiros.— *Uma* **enfueirada** *de palha.*

ENFUEIRAR, *v. a.* (De en, e fueiro). Pôr os fueiros no carro.

—Carregar o carro até á altura dos fueiros.

—Juntar os fueiros por cima, para pôr menos carga, ficando assim o carro mais estreito, no cimo, do que em baixo.

ENFUNADO, *part. pass.* de **Enfunar**. Cheio, entesado, fallando da vela.

Eis que *enfunadas* vélas apontavão
No horizonte da vitrea, incerta estrada;
E pelos livres ares ondeavão
Pendoens, que indicão poderosa Armada:
Já fluctuantes torreoens entravão
Na foz da extensa concava enseada;
Quando da terra em longas Almadias
Os Mouros vem cortando as ondas frias.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 44.

—Figuradamente: Soberbo, cheio de vento, e vaidade.

ENFUNAR, *v. a.* Encher, entesar.—*O vento* **enfuna** *as velas.*

Os arrebóes da Aurora purpureavão
As, que o Zéphyro *enfuna*, francas vélas;
E o Mar varrendo vái, no leve alcance,
Por pláinos de cristal, com remos de ouro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Em Mar-bonança, no Austro a prôa pômos:
Franco Zephyro as vélas nos *enfuna*,
(Que o traz sempre comsigo Ares Celeste)
E desvia o Boreal da Hespéria praya,
Quando ás Eólias costas nos remessa.

IDEM, IBIDEM.

—Figuradamente: Inspirar soberba.

—Loc. figurada: **Enfunamos** *roda como o pavão;* desvanecemo-nos, inchamos de vaidade e soberba.

—**Enfunar-se**, *v. refl.* Encher-se, entesar-se.—**Enfunar-se** *o vento nas velas.*

— Figuradamente: Ensoberbecer-se, desvanecer-se, tomar vento e vaidade.

Eu direi isso á fortuna
Com palavras de tristura,
Que sou falcão sem ventura,
E minha garça *s'enfuna*
Sôbre a nuvem mais escura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ENFUNILADO, *part. pass.* de **Enfunilar**.

—*Calções* **enfunilados**; os que vem afinando muito para o joelho.

ENFUNILAR, *v. a.* (De en, e funil). Vasar por meio de funil qualquer liquido em algum vaso.

—Afunilar-se.

—Figuradamente: **Enfunilar** *as calças, mangas;* fazel-as mais estreitas nas extremidades.

ENFURECER, *v. a.* (De en, e do latim *furescere.*) Irritar alguem, ou fazer que entre em furor.

—Figuradamente: Agitar fortemente.

—**Enfurecer-se**, *v. refl.* Irar-se até ficar furioso; irar-se muito.

—Figuradamente: Levantar-se o mar, o vento; etc.

—*V. n.* Ficar furioso.

— Figuradamente: Tornar-se muito agitado.

† **ENFURECIDO**, *part. pass.* de **Enfurecer**.

Sette sóes, Vendaval *enfurecido*,
(Entrados no Hellesponto) nos occulta
Senhas de alguma Terra: assaz felizes
Que embocamos a fóz do Simoente,
E nos abriga a Achilea sepultura.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Que foi do tempo, em que, Arcades, para irdes
A Troya, os dous Atrides Náos vos derão!
Que o Ullysseo remo cresteis pá de Ceres!
E que hoje, ao pégo immenso *enfurecido*
Sem descórar, vos arrojáes incautos?

IDEM, IBIDEM.

Tal co'o mesmo conjuro a Maga Armida
Cortando o ar no carro afogueado,
Aos alados Dragoens *enfurecida*
Marca co'a voz potente o trilho usado:
Conduzindo na rapida fugida
De magoa o coração despedaçado;
Vendo lhe escapa o pertendido amante,
Mal se lhe mostra o Escudo de diamante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 15.

ENFURIADO, *part. pass.* de **Enfuriar**.

ENFURIAR, *v. a.* (De en, e furia). Metter em furia, enfurecer.

—**Enfuriar-se**, *v. refl.* Entrar, metter-se em furia.

—Tornar-se violento.—**Enfuriar-se** *o vento, as chammas, o combate.*

ENFURNAR, *v. a.* **Enfurnar** *os mastros,* mettel-os no seu logar.

ENFUSA. Vid. **Infusa**.

Uma pequena *enfusa*, que trazia,
As azas abre, parte alegremente,
Fendendo os leves ares; mil Cidades,
Mil Povos deixa atraz, até que chega
Da famosa azeitona á grande Terra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, c. 1.

ENFUSCADO, *part. pass.* de **Enfuscar**.

ENFUSCAR, *v. a.* (De en, e fuscas). Pôr fuscas na cara; tingir de preto; escurecer, ennegrecer.

— Figuradamente: Offuscar.—**Enfuscar** *a mente.*

ENGAÇAR, *v. a.* Quebrar os torrões com a grade. Vid. **Desengaçar**.

ENGAÇO, *s. m.* A parte do cacho de uvas que resta, tirados os bagos.

—O que resta depois de espremidos os fructos, bagaço.

—Termo da Provincia do Minho. Ancinho.

ENGADO, *part. pass.* de **Engar**.

ENGAFECER, *v. a.* (De en, e gafeira). Causar gafeira.

—*V. n.* Encher-se de gafeira.

ENGAIOLADO, *part. pass.* de **Engaiolar**.

ENGAIOLAR, ou **ENGAYOLAR**, *v. a.* (De en, e gaiola). Metter, prender, recolher em gaiola.

—**Engaiolar-se**, *v. refl.* Metter-se em gaiola.

—Figuradamente: Metter-se em casa,

ENGAJADO, *part. pass.* de **Engajar**.

ENGAJAMENTO, *s. m.* (Do thema engaja, de engajar, com o suffixo «mento»). O ajuste, convenção, empenho, obrigação, promessa, penhor, acordo, contracto, pacto.

ENGAJAR, *v. a.* (Do francez *engager*). Tomar para serviço por engajamento.

—**Engajar-se**, *v. refl.* Obrigar-se por engajamento.

ENGALAR, ou **ENGALLAR**, *v. a.* (De en, e gallo). Levantar a cabeça como o gallo.

—**Engallar** *o cavallo o pescoço,* levantal-o, emproal-o.

—**Engallar-se**, *v. refl.* Levantar o collo, ensoberbecer-se como o gallo, quando canta depois da victoria.

ENGALFINHAR, *v. n.* Termo Popular. Agarrar.

ENGALGAR. Vid. **Galgar**.

ENGALHADO, *part. pass.* de **Engalhar**.

ENGALHAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema engalha, de engalhar, com o suffixo «mento»). O acto de engalhar.

ENGALHAR, *v. a. ant.* Enganar, seduzir.

ENGALHARDETADO, *part. pass.* de **Engalhardetar**.

ENGALHARDETAR, *v. a.* (De en, e galhardetes). Ornar de galhardetes.

ENGALHO, *s. m.* (De engalhar). Engano.

ENGALLA, *s. f.* Especie de javali do Congo.

ENGANADAMENTE, *adv.* (De enganado, com o suffixo «mente»). Com engano.

ENGANADIÇO, *adj.* (De enganado, com o suffixo «iço»). Facil de enganar.

ENGANADO, *part. pass.* de Enganar.—«E disserom os Direitos, que nom embargante, que alguma cousa fosse vendida per mandado da Justiça com pregom em praça acustumada, se hy despois for achado, que alguma das partes foi enganada na venda ou compra aalem da meetade do justo preço, bem poderà desfazella polo beneficio desta Lei ataa os trinta annos, como dito he. Pero consirando Nos ácerca desto a prol cumunal Dizemos, que se ao tempo, que se tal remataçom ouver de fazer, passado o tempo que avia d'andar em pregom, o Porteiro notificar ao Juiz, que a manda fazer, como assi trouxe os ditos bens em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, e que nom acha por elles mais preço daquelle, que em elles he lançado.» **Ord. Aff.**, liv. 4, tit. 45, § 10.

> O' mundo, mundo *enganado*,
> Vida de tão poucos dias,
> Tão breve tempo passado,
> Tu me trouveste *enganado*,
> E me mentias!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> *Aff.* Ora andar.
> Por mim não perguntou nada!
> *Cat.* Não.
> *Aff.* Raiva moida!
> *Cat.* Por Joanne he ella perdida.
> *Joan.* Está ella logo *enganada*.
>
> IDEM, AUTO, PASTORIL PORTUGUEZ.

—«Quando se os Cavalleiros viraõ por aquella maneira enganados, não sabião responder hum ao outro, nem queriaõ praticar por os naõ conhecerem.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8. — «Graciano com a mais velha, Platir com a outra; cada um tão contente da sorte que lhe coubera, que nenhum se havia por enganado, té que a mãi dellas veio ter com elles, sabendo já da morte de Darmaco, que antes disso não ousára sair de sua casa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 56.

> Bem nos mostra a divina Providencia
> D'estes portos a pouca segurança;
> Bem claro temos visto na apparencia,
> Que era *enganada* a nossa confiança;
> Mas pois saber humano, nem prudencia,
> Enganos tão fingidos não alcança,
> Oh tu, Guarda divina, tem cuidado
> De quem sem ti não póde ser guardado.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 31.

> Aqui foram de noite agasalhados
> Com todo o bom e honesto tratamento
> Os dous Christãos, não vendo que *enganados*
> Os tinha o falso e santo fingimento.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 13.

> Attento estava o Rei na segurança,
> Com que provava o Gama o que dizia:
> Concebe delle certa confiança,
> Credito firme, em quanto proferia:
> Pondera das palavras a abastança,
> Julga na autoridade grão valia;
> Começa de julgar por *enganados*
> Os Catuaes corruptos, mal julgados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 76.

> Pede o desejo, Dama, que vos veja:
> Não entende o que pede; está *enganado*:
> He este amor tão fino e tão delgado,
> Que quem o tem, não sabe o que deseja.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 31.

> Cantei, mas se me alguem pergunta, quando?
> Não sei; que tambem fui nisso *enganado*,
> He tão triste este meu presente estado,
> Que o passado por ledo estou julgando.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Hum novo coração mister havia,
> Com outros olhos menos aggravados,
> Para tornar a crêr o que eu vos cria.
> Andais comigo, enganos, *enganados*;
> E se o quizerdes vêr, cuidai hum dia
> O que se diz dos bem acutilados.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 109.

> Ja me fundei em vãos contentamentos,
> Quando delles vivi todo *enganado*
> De hum phantastico bem, e de hum cuidado,
> De que só cuidão cegos pensamentos.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 253.

— «Mas Deos a cuja gloria pertence discobrir os enganos dos maos, e fazer, que elles sós fiquem os enganados, largou o prazo á monçam, deteue os tempos contrarios: teue mam nos tufões; conseruou o vento firme, e teso em popa, mais do que os idolatras ao sair d'aquelle porto cuidaram, nem quiseram.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

> *Neoro.* Este *enganado*, e mizero vaqueiro,
> Que, para vos perder, vos traz á praça,
> Não he no seu cantar tam ventureiro,
> Nem do favor, que tem da vossa graça,
> Nem espera igualarme no terreiro.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 77.

> Soltai-me, amor *enganado*,
> Que *enganado* me prendeis,
> Que em meu poder não tereis
> Seguro o vosso cuidado.
> Sou hum pastor desprezado,
> Que numa aspereza vivo,
> A toda a brandura esquivo.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Oriano ficou com os olhos nelle, e vio que tinha o rosto tam veneravel, que de improvizo decepava a qualquer juvenil atrevimento: tinha a barba branca, comprida, e bem povoada, o cabello penteado, e composto sobre as orelhas; vestia humas roupas largas de veludo negro com muitos pespontos, a gorra, e chinelas do mesmo, o bordão de hum junco marinho da mesma côr com um engaste de ouro, e nelle aberto hum sinete que cobria com a maõ; e com huma voz muito auctorizada, e branda disse para Oriano: Enganado mancebo, esta morada he alheia; e nas que o saõ, naõ se costuma entrar tam livremente.» Idem, Ibidem, pag. 151.

> Nesse mesquinho glóbo anda *enganado*,
> Quem nelle da virtude o premio espera,
> Que só lho pode dar, só tem guardado
> Em si mesmo o Senhor, que no alto impera:
> Só he nos Ceos o Justo coroado,
> Onde a luz immortal lhe reverbera
> No centro d'alma sempre, e onde segura
> Tem sempiterna paz, e tem ventura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 24.

—«As novas que me dás da traição do bispo d'Hispalis são assás graves; mas são necessarias a circumspecção e a prudencia. Os teus ouvidos podem ter-te enganado. Se essa trama horrivel existisse, estender-se-hia por toda a Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Enganado *comsigo;* o que se não conhece a si mesmo, por falta de reflexão, por amor proprio, etc.

—Adag.: «Quem longe vai casar, ou vai enganado ou vai enganar.»

ENGANADOR, *adj.* (Do thema engana, de enganar, com o suffixo dôr). Que engana.

> Olhos *enganadores*,
> A cuja similhança Amor tem feito
> Settas, e passadores,
> Que, para entrar hum peito,
> Furiozos, e atrevidos
> Dentro no rosto estais como embebidos.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—*S. m.* O que engana.—«Tinhaõ ganhado para com o povo tanta opiniaõ de letras e virtudes, que todos se inclinavaõ para onde elles faziaõ pendor. E com isto perseguiraõ despois ao Salvador do mundo, levantando voz de que era contrario à ley, enganador das turbas, profeta falso, pactario com Beelzebub, amigo de gente roim, blasfemo contra Deos, ambicioso de reynar, e mais digno da morte, que Barrabas homicida sedicioso: sofrendo tudo o mansissimo Cordeiro de Deos para exemplo e consolaçaõ dos seus servos, que o devem seguir pela boa, e má fama, como disse o Apostolo, na realidade verdadeiros, na opiniaõ enganadores.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 5.

ENGANAR, *v. a.* Induzir alguem ao erro; illudir.—«Os pecos todo seu trato sam malicias; teem metido nellas seu cabedal: toda sua industria he enganar e morder vidas alheas sem nenhum temor, que do pouco saber vem o muyto ousar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 48.—«Com estas dilações hiaõ enganando a vontade té chegarem ao Castello, onde foraõ muito bem recebidos de Tayda, que estava mui triste pela ma vida que suas netas na tenda com tanta deshonra tinhaõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 27.

> E [illegible] [illegible] pensamentos
> Com [illegible] os Phryges [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

O Capitão, que a tudo estava attento,
Tanto com estas novas se alegrou,
Que com dadivas grandes lhe rogava,
Que o leve á terra onde elle estava.

CAM., LUS., cant. 1, est. [illegible].

Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte
Imitar os illustres, e iguala-los:
Voar co'o pensamento a toda a parte,
Adivinhar perigos, e evita-los
Com militar engenho, e subtil arte
Entender os inimigos, e *engana-los*,
Crer tudo em fim; que nunca louvarei
O capitão, que diga: Não cuidei.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. [illegible].

Foi já n'um tempo doce cousa amar
Em quanto me *enganou* huma esperança.
O coração com esta confiança
Todo se desfazia em desejar.

IDEM, SONETOS, n.º 85.

—«Polo que vos aconselharia a todos irmãos meus que todos os dias quando vos aleuantardes polla menhaã, despois de feito o sinal da Cruz façais hua oração a nosso Senhor, que se como fracos o ouuerdes d'offender, seja antes com vicios e peccados claros que com virtudes aparentes: porque os peccados manifestos tem remedio na vergonha e corrimento, e as obras que sendo diante de Deos vicios parecem virtudes, assi enganão co a aparencia quem as faz, que muitas vezes tem pouco remedio, nem dão entrada ao arrependimento.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 75.—«Depois convertidos contra mim, tudo era lançar a culpa ao maldito Relogio da Corte, que os enganava (como se lá fosse extranho!)» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 21.—«E (que me dizeis a) o máo Ministro, que depois de enganar ao Rey todo o tempo de sua vida, quando lhe mete (entre outros) a provizão falça, em que pede lhe faça mercê da comenda alhea. El Rei lha concede e dá com elle ao pé do Pelourinho, não val nada esta hora?» Idem, Ibidem, p. 40.

O termo dos bons amores,
Com brandura, e com socego;
Que, inda que ouço que sois cego,
Não vos hão de *enganar* côres:
Respeitai minha humildade,
Alheia do poder vosso,
Pois vos dou tudo o que posso,
Nessa esquiva liberdade:
Mas que monta huma vontade,
Que tudo tem contra si?
Não sei que achastes em mim,
E eu que acho neste dezejo.

FRANCISCO RODR. LOBO, ECLOGAS.

Cá d'alma finalmente esta lembrança
Tirar-se-me não pode. Nem já agora
Esquecer-me tão aspera mudança:
O que mais me atormenta a toda a hora
São aquellas promessas, que fazia
Aqui mesmo: Oxalá que assim não fora!
Tão amantes palavras me dizia,
Pondo os olhos em mim de agua arrazados,
Que ao mais experimentado *enganaria*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Pois se assim praticava, era sómente
Por *enganar* (em quanto o caro esposo
Da prolongada ausencia não volvia)
[illegible]
Que aspiravão do seu consorcio á gloria.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—«Mas que é tal valor para aquelle a quem a vida serve só de martyrio? Uma hypocrisia mais; mais um meio de enganar o mundo. E que tenho eu com o mundo para curar d'enganá-lo?» A. Herculano, Eurico, c. 8.

—Enganar *as horas,* passal-as insensivelmente.

—Enganar-se, *v. refl.* Crêr, suppôr o que não existe.—«Enganaisvos muito comigo se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

Todos estes concertárão
Com Scoto, livro quarto,
Dizem: não vos *enganeis*,
Letrados de rio torto,
Que o porvir não no sabeis,
E quem nisso quer pôr peis
Tem cabeça de minhoto.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«E se vos parece que por folgar com vosco consinto em vossa vontade, enganais-vos: que se o faço he pelo serviço, que a meu irmão, e a mim tendes feito: e provera a Deos, que a paga do que vós porisso mereceis de mim a quizereis aceitar, que eu o fizera, ao menos por me despedir de vossa conversação tão danosa á minha honra: mas porque não digão, que aborreço quem me servio, o leixo de fazer.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

E tu, lavrador mouro, que *te enganas*,
Se sustentar a fertil terra queres:
Que Elvas e Moura e Serpa conhecidas,
E Alcacere do Sal estão rendidas.

CAM., LUS., cant. 3, est. 62.

Alexandre será? Ninguem *se engane*.
Mais que o adquirir, o sustentar estima.
Será Hadriano grão Senhor do mundo?
Mais observante foi da Lei de cima.
He Numa? Numa não, mas he Joane
De Portugal Terceiro sem segundo.

CAM., SONETOS, n.º 59.

Que me quereis perpétuas saudades?
Com qu'esperanças inda *me enganais*?
O tempo, que se vai, não torna mais,
E se torna, não tornão as idades.

CAM., SONETOS, n.º 220.

—«Porque (como diz Theophilato) muyto mais mal faz o mundo aquem o deseja que aquem o possue, porque despois que se as cousas delle alcanção, muytas vezes ellas mesmas por si se descobrem e desenganão com o desengano de quanto menos dão de si do que prometião: mas em quanto se desejão, tudo vos engana, assi o desejo, como a opinião.» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 168.

Fiei do tempo, e passou;
Fiei da sorte, e faltou-me;
Fiei de Amor, *enganou-me*,
Fiei de quem *me enganou*.
Com desenganos matou-me:
Robarão-me em tal porfia
Os sentidos principaes,
E ao espirito, que os regia;
Porém de tres ladroens taes
Mais merece quem se fia.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Muito custa o bem (respondeu elle) e tudo acaba o sizo, e a porfia; e de ver as coizas, e ainda commettellas, a alcançallas ha grande differença. Não te enganes: que quanto amor faz dos homens com seu poder, tanto os homens fazem de amor com sua cautella: e não sei se diga que mais; pois elle obriga a um homem a querer bem a quem com formozura, graça, ou outras partes naturaes o contenta; e os homens com juizo, e razaõ obrigaõ muitas vezes que os ame huma mulher, a quem aborrecem.» Idem, Ibidem.

Onde porei meus olhos que não veja
A causa de que nasce o meu tormento?
A qual parte me irei co'o pensamento?
Que para desse lugar parte me seja?
Ja sei como *se engana* quem deseja
Em vão amor fiel contèntamento;
E que nos gostos seus, que são de vento,
Sempre falta seu bem, seu mal sobeja

IDEM, IBIDEM, n.º 110.

—«Agradeço-lhe muito o que me escreve na sua ultima carta; beijo-lhe a mão, e beijava-lhe os pés se podéra, mais que mentalmente. Vou responder. Poderá enganar-me amor proprio ou erro de entendimento; mas, como quem dá a um director conta da sua consciencia, farei confissão sincera. Aqui não ha desculpas: ha contas e obrigação de as dar. Dizem que esfolo os povos. Dizem-no todos quantos d'aqui vão. Os honrados tambem o dizem? Dil-o-ha o Gayo, accusado ao santo officio por duas testimunhas, de estar casado em Campos e no Pará.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 26.

Bieito. *Enganas-te* em pôr em preço
Bens; que s'alcanção por fé.
Não se iguala o merecer,
Fernando; nem póde ser
Com coiza tam perigrina:
E ainda o que nisso imagina,
O fara pela offender.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS.

Triste do que então cuidava,
Que era tudo o que ganhou,
O mal com que *se enganava;*
E vendo a vontade escrava,
Conhece o que lhe custou:
Amor vende como avaro,
E faz seguro contrato
Com cautellas sem reparo,
Vende o barato, e o caro,
Mas he caro o seu barato.

IDEM, PRIMAVERAS.

—Adag.: «Quando o diabo reza, enganar te quer.»—«Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.»—«O tramposo asinha engana ao cubiçoso.»—«Quem me mente, não me engana.»—«Quem mentio, e jurou, não me enganou.»—«Quem te fez festa, não soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister.»—«Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou vêr se póde.»—«De amigo sem sangue, guarte não te engane.»—«Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.»—«Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.»—«Enganaste-me huma vez, nunca mais me enganareis.»—«Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.»—«O máo sempre cuida em enganos.»—«Boas palavras, e máos feitos, enganão sesudos, e nescios.»

ENGANCHADO, *part. pass.* de Enganchar.

ENGANCHAR, *v. a.* (De en, e gancho). Agarrar alguma cousa com gancho.

—Figuradamente: Enganchou *com as pernas a barriga do cavallo.*

ENGANGENTO. Vid. Gangento.

ENGANIDO, *adj.* Termo da provincia da Beira. Tolhido, inteiriçado.

—Enganido *de frio.*

ENGANINHO, *s. m.* Diminutivo de Engano.

ENGANO, *s. m.* Acção e effeito de enganar ou enganar-se; falta de verdade no que se diz, faz, pensa ou discorre; erro, illusão, dólo, falsidade.—«Outro sy os Corregedores devem saber se os apousentados per hidade, ou per doença, ou per alleijom se som feitos sem mallicia, e sem **enguano** pela guisa, que he mandado na Hordenaçom ora novamente feita, e se acharem, que nom som feitos, como devem, façaõ-no logo correger, como no feito couber.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 23, § 39.—«Sejam avisados quando houverem de fazer alguum contrauto antre Christaaõ, e Judeu, que primeiramente vaaõ perante o Juiz dos Orfoōs, ou perante o Juiz Ordenairo, e per sua authoridade, onde nom houver Juiz dos Orfoōs apartado, e per o dito Juiz seja dado juramento ao Christaõ, e ao Judeo em sua Ley, polo qual diguam verdadeiramente se antre elles em o dito contrauto, que fazer querem, ha alguma especia d'onzena, ou conluyo, ou alguum outro **engano**, assy acerca dos nossos, como de enteresse de cada huma das partes; e se jurarem que tal cousa hi nom ha antre elles, nem espera de seer, entom façam o contrauto.» **Ibidem**, tit. 47, § 17.—«E mandamos aos outros que os poserem, que os conheçaõ bem, e honde moram, e em que luguar, pera quando comprirem pera nosso serviço, os teerem prestes, e bem conhecidos: aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, e nomeem, e os ponham em vintenas bem, e direitamente sem nenhuum **engano**, que antre elles aja, senom, se achado for, que os nom dam, e escusam algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» **Ibidem**, tit. 70, § 2.—«Mando a todolos Taballiães dos meus Regnos, que façam cartas de vendas, e compras dos herdamentos, que os Clerigos sagraaes d'Ordens meores casados, e solteiros quiserem comprar pera sy; e jurem esses Clerigos ante sobre os Santos Avangelhos, que compram pera sy, ou pera Clerigo sagral como sy, ou pera Leigo, e nom pera outrem; e mando, que se despois for achado que fezerõ hi **engano**, e que os comprarom pera outra pessoa, senom como de suso dito he, que percam os herdamentos aquelles, pera que forom comprados.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 3, § 3.—«Hum custume veemos julgar, o qual nos parece contra direito e aguisado, que he tal. Se algum homem he solteiro, e tem algua barregaã em sua pousada, e lhe esta barregaã foge, e lhe leva furtada e roubada qualquer cousa do seu, dizem que a nom pode nem deve demandar por esso, que lhe assy leva, pera poder cobrar esso, que lhe assy levou, nem pera aver pena corporal: o que parece muy sem-razom nom seer punido o ladrom do mal e roubo, que fez, e aquel a que he feito nom poder cobrar o seu; e de mais seer outorgado em direito, que os homens solteiros podem teer barregaãs, e ainda que os filhos, que dellas nacem, herdaróm os bens dos Padres; e per tal custume se da ousança, que as ditas molheres roubaróm estes, com que vivem, do que teem, pois que per tal custume lhes nom ha de seer demandado; e ainda se viróm pera os homens com **engano** desto: seja vossa mercee revogar tal custume; ca maior dāpno he roubarem o alheo, e perigoo das suas almas, que viver hum solteiro com huã solteira em ajuntamento carnal.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 24, § 1.—«E pera esto milhor seer guardado, e se nom fazer hy outro **engano** nem escondimento, Tem ElRey por bem, que estas noveas nom sejam rendadas d'aqui en diante, e que as ajam de veer, e tirar os seos Almuxarifes.» **Ibidem**, tit. 65.—«Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilaçoens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, e que assi os Mouros de Cambaia como os malaios lhe aconselhauao que per nenhum modo fezesse com elle paz prometendolhe todas suas fazendas, e pessoas, e que com algumas armas que ajuntara, e lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, e bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, e que o auisaua, que posto que fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mao homem, cheo de **enganos**, e muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de quallquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 18.

> A ysto bem sem prazer
> [illegible]
> com voz de pouco poder:
> Crisfal, que vês tu em mim
> que nam seja pera crer?
> Eu lhe respondi: perder-vos
> de vos ver por tanto anno
> faz-me assim temer meu dano,
> que vejo meus olhos ver-vos
> e temo que me *engano*.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871) pag. 10.

> Huns tempos cõ grande *engano*
> vivi eu mesmo commigo,
> agora no maior perigo
> se me descobriu moor dano;
> caro custa um desengano
> e pois me este matou,
> assaz caro me custou.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 23.

> Todo bem dura hum momento
> [illegible]
> por breve contentamento
> [illegible]
> foy do *engano* e deixou
> [illegible]
> assi que quem me matou
> trago eu sempre commigo.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. [illegible]

—«As pessoas prosperas sam levadas de lisonjarias; mas ellas nam fartam o desejo, e se sam sesudas tresluzem por ellas os **enganos**.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 33 (ediç. 1872).

> Tratemos em cousas em que caiba *engano*,
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, [illegible]

—«Mas quem terá taõ boa memoria, que se possa lembrar de quantas differenças quantas novidades incertas tem huma mulher? Pois antre todalas cousas he a mais trabalhosa de conhecer; porque dissimulando o desejo, e negando a tençaõ, mostraõ o que naõ sentem, e sentem o que naõ dizem, tudo pera defensaõ de seus **enganos**, e pera males de corações vencidos.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 10.—«Senhoras, disse Platir, já creio que de taes pessoas não se pode receber **engano**: vede se esses cavalleiros querem arredar-se de seus prepositos, senão cumpra-se o pera que aqui viemos; e se estes senhores não quizerem, eu por mim vos offereço a minha pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, c. 37.—[illegible] quaam acerca de todos estavam de morrer por tamanho **engano**, como sua tia lhe fizera: muitas vezes lhe disse que por alguma arte o desviasse, porque sua condicção era nobre; mas a [illegible]la tanto de reves, que nunca o

quiz fazer.» **Idem, Ibidem**, c. 38. — «Assim como as donas tiveram bem tecido seu engano, todos os cavalleiros, que nas tendas estavam, assim os d'uma parte, como da outra, foram armados e postos a cavallo: e porque as armas que traziam tinham trocadas do que sohiam, por não se conhecerem por ellas, se dirá aqui a maneira de cada um, porque de homens tão sinalados não fique nada por dizer.» **Idem, Ibidem, cap. 38.**

E sabe mais, lhe diz, como entendido
Tenho destes Christãos sanguinolentos,
Que quasi todo o mar têm destruido
Com roubos, com incendios violentos:
E trazem já de longe *engano* ardido
Contra nós, e que todos seus intentos
São para nos matarem e roubarem,
E mulheres e filhos cativarem.

CAM., LUS., cant. 1, est. 79.

A gente nos bateis se concertava,
Como se fosse o *engano* já sabido;
Mas póde suspeitar-se facilmente;
Que o coração presago nunca mente.

OB. CIT., cant. 1, est. 84.

O recado que trazem é de amigos,
Mas debaixo o veneno vem coberto;
Que os pensamentos eram de inimigos,
Segundo foi o *engano* descoberto.
Oh grandes e gravissimos perigos!
Oh caminho da vida nunca certo!
Que aonde a gente põe sua esperança,
Tenha a vida tão pouca segurança!

OB. CIT., cant. 1, est. 105.

Mas o Mouro, instruido nos *enganos*
Que o malévolo Baccho lhe ensinara,
De morte ou cativeiro novos danos,
Antes que á India chegue, lhe prepara:
Dando rasão dos portos indianos,
Tambem tudo o que pede lhe declara,
Que, havendo por verdade o que dizia,
De nada a forte Gente se temia.

OB. CIT., cant. 1, est. 97.

No mar tanta tormenta e tanto damno,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto *engano*,
Tanta necessidade aborrecida!
Onde póde acolher-se um fraco humano?
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céo sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

OB. CIT., cant. 1, est. 106.

Aqui os dous companheiros conduzidos
Onde com este *engano* Baccho estava,
Poem em terra os giolhos, e os sentidos
N'aquelle Deos, que o mundo governava.

OB. CIT., cant. 2, est. 12.

Assi fogem os Mouros; e o Piloto,
Que ao perigo grande as naus guiára,
Crendo que seu *engano* estava noto,
Tambem foge, saltando na agua amára;
Mas por não darem no penedo immoto,
Onde percam a vida doce e cara,
A ancora solta logo a Capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

OB. CIT., cant. 2, est. 28.

Toda esta costa em fim, que agora urdia
O mortifero *engano*, obediente
Lhe pagara tributos, conhecendo
Não poder resistir ao Luso horrendo.

OB. CIT., cant. 2, est. 48.

Estavas, linda Ignez, posta em socego,
De teus annos colhendo doce fruito,
N'aquelle *engano* da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito.

OB. CIT., cant. 3, est. 120.

Corrupto já e damnado o mantimento,
Damnado e máo ao fraco corpo humano,
E alem d'isso nenhum contentamento,
Que se quer da esperança fosse *engano*:
Crês tu, que se este nosso ajuntamento
De soldados não fora Lusitano,
Que durara elle tanto obediente
Por ventura a seu Rei, e a seu regente?

OB. CIT., cant. 5, est. 71.

Juntamente a cobiça do proveito,
Que espera do contracto Lusitano,
O faz obedecer, e ter respeito
Co'o Capitão, e não co'o Mauro *engano*:
Em fim, ao Gama manda, que direito
Ás náos se vá; e, seguro d'algum dano,
Possa á terra mandar qualquer fazenda,
Que pela especiaria troque, e venda.

OB. CIT., cant. 8, est. 77.

Pouco obedece o Catual corruto
A taes palavras, antes revolvendo
Na phantasia algum subtil, e astuto
Engano diabolico, e estupendo:
Ou, como banhar possa o ferro bruto
No sangue aborrecido, estava vendo:
Ou como as náos em fogo lhe abrazasse;
Porque nenhuma á patria mais tornasse.

OB. CIT., cant. 8, est. 83.

Desculpas manda o Rei de seus *enganos*:
Recebe o Capitão de melhor mente
Os presos, que as desculpas, e tornando
Alguns negros, se parte as velas dando.

OB. CIT., cant. 9, est. 12.

Mas aquella fatal necessidade,
De quem ninguem se exime dos humanos,
Illustrado co'a Regia dignidade,
Te tirará do mundo e seus *enganos*.

OB. CIT., cant. 10, est. 54.

Que modo tão subtil da natureza
Para fugir ao mundo e seus *enganos*!
Permitte que se esconda em tenros annos
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, n.° 144.

Vendo o triste Pastor que com *enganos*
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;
Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servíra senão fôra,
Para tão longo amor tão curta a vida.

OB. CIT., n.° 29.

Aquellas tranças de ouro que ligaste,
Que os raios do sol teem em pouço preço,
Não sei se ou para *engano* do que peço,
Ou para me matar as desataste.

OB. CIT., n.° 42.

Brado: Não me fujais, sombra benina.
Ella (os olhos em mi co'hum brando pejo,
Como quem diz, que já não póde ser)
Torna a fugir-me: torno a bradar: Dina...
E antes que diga mene, acordo e vejo
Que nem hum breve *engano* posso ter.

OB. CIT., n.° 72.

Em quem pois, virdes, largas esperanças
De Amor e da Fortuna, (cujos danos
Alguns terão por bem-aventuranças)

Dizei-lhe, que os servistes muitos annos,
E que em Fortuna tudo são mudanças,
E que em Amor não ha senão *enganos*.

OB. CIT., n.° 73.

Pois se hum deos nunca vio nem hum *engano*
De quem era tão pouco em seu respeito,
Eu qu'espero de um ser, que he mais que humano

OB. CIT., n.° 137.

Assi que em vosso gesto mais que humano
Amo a paz juntamente e o perigo;
E em amar hum e outro não me *engano*,
Muitas vezes dizendo estou comigo
Que, pois he tal a causa de meu dano,
He justa a guerra, he justa a paz que sigo.

OB. CIT., n.° 208.

Quanta incerta esperança, quanto *engano*!
Quanto viver de falsos pensamentos!
Pois todos vão fazer seus fundamentos
Só no mesmo em qu'está seu proprio dano.

OB. CIT., n.° 232.

Amor é tudo burla, é tudo *engano*;
Faz em cada baralho mil maçadas,
E sabe mais tregeitos que um cigano.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 47.

— «E, para serem mais vendaveis, todo anno andam com catarro; e chega-os o seu engano a estado que uns se presam de moucos e não ouvem senão á quarta carreira; outros dizem que tem a vista curta e gastada, e dão logo em trazer um oculo, e sendal a que se remettem em qualquer reboliço. E nestes taes não intende o regimento da justiça porque são parvos de mais da marca.» **Idem, Ibidem, pag. 107.** — «Sendo fusca significa engano, inclinando para verdinegra, mostra complexão colerina *adusta*, & as suas condiçoens.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 348.** — «Tudo se me desconcerta, cada vez que cuydo no engano dos tollos dos meus freguezes, & na malicia do malvado Sanchristão, porquem se me causarão tanto mal.» **Franc. Man. de Mello, Apol. Dial., p. 6.**

Já, Fortuna cruel, tenho assentado,
Por mais estaveis bens, que me offereças,
Que de balde no *engano* me interessas,
Pois já vivo incapaz de ser tentado.

J. X. DE MATOS, RIMAS, p. 7 (3.ª ediç.)

Se intentais nesse *engano* industriosa
Ser a minha gentil fera homicida,
Para que he de cruel tirar-me a vida,
Quando podeis matar-me de formosa?

IDEM, IBIDEM, pag. 22.

Torna a querer-me, torna: Mais pequeno
Farás meu mal em tão suave *engano*;
Que, posto que não seja o teu Fileno,
Tambem não sou, no que pareço, Albano:
Por amar-te olha a quanto me condeno,
Que ouço, e não creio o mesmo desengano,
Que mais queres de mim? Tudo está dito:
Té acceito em desculpa o teu delito.

IDEM, IBIDEM, pag. 176.

Incrivel des-socego, em nós, lavrava.
Toda a Dita, no amar, e em ser amados

Pendia: e o galardaõ, que as Damas davaõ,
Em cambio da Verdade, e da Lizura
Eraõ Ciumes, Pranto, Indiffrença, *Enganos.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

He nosso mal tam subejo,
Que o bem, que nunca entendemos,
Se em outros braços o vemos,
Entaõ nos move o dezejo:
Não sei que *engano* isto tem,
Que mais a vontade applica,
Mas que noiva, que lá fica!
E que inveja, que cá vem!

FRANC. RODR. LOBO, O DESENGANADO, pag. 66.

— «E posto que a sombra da noite me podia fazer julgar por engano hum bem tam pouco esperado; o poder de vossa formozura me antecipou o dia para conhecer que com a luz de vossos olhos a déstes á estrella que me faltava.» Idem, Ibidem. — «Passáraõ no discurso delles, tempos, que entam tive por inimigos, e agora conheço que eraõ venturozos: n'este atalhou meus bens hum mal nascido ciume, de que agora me queixo; huma injusta desconfiança, que me mata; hum engano inimigo, que me chegou aos mais rigorozos desenganos.» Idem, Ibidem, pag. 107.

Vai-se-me acabando a vida
Entre contrarios tam grandes:
A Deos, cuidados que sinto,
Que logo a poz vós se parte.
Que inda que defender Amor
A meu mal que naõ me mate,
O que de *enganos* vivia
Ha de morrer de verdades.

IDEM, IBIDEM, pag. 142.

— «A senhora dos apozentos, que ouvia tudo, estranhou ser de rusticos o canto; e prezumindo no seu disfarce algum engano, que offendesse á fama de sua honestidade, chamou ao hortelão, e perguntou-lhe quem eraõ aquelles hospedes, que tinha.» Idem, Ibidem, pag. 190. — «Poderoza era a cauza (disse elle) se o fora em mim a confiança: sei o pouco que posso confiar da ventura, e por ahi julgo o que se podem deter comigo suas bonanças; que, por haver de as perder com brevidade, he melhor naõ nas possuir com engano. E porque te naõ pareça que he isto falar já auzente do bem que na vista tem tantos poderes, e que me tomaraõ entaõ os cuidados em maior aperto, neste mesmo papel acharás escripto o que delles sentia. E buscando uns versos riscados, que em elle estavaõ, he o seguinte.» Idem, Ibidem, pag. 206.

Pois se me não atreve já a ventura,
Se de novo procura
Por tam custozo meio
Darme tormento no tormento alheio
Vencerei seu *engano*, e meu perigo,
Em que como inimigo,
Meu proprio mal buscando,
A mi serei cruel, e a todos brando.

IDEM, IBIDEM, pag. 47

Dos bens, que dezejei sem fundamento,
O coração remedio naõ procura;
Porque quem para os males tanto atura
Converte em natureza o mór tormento.
Ah bemaventurado desengano!
Ah se de huma esperança me livrára,
Em que agora meu mal todo consiste!
Se na força maior de tanto *engano*
Esta vida tambem desenganára,
Que a morte foge della, porque he triste.

IBIDEM, PRIMAVERA.

— «Posto que Lereno antes de se apartar quizera obrigallas a que cantassem do engano, era já tarde; e deixáraõ seus louvores para outro dia, que para os gostos sempre o tempo falta, e para os males até a vida cresce.» Idem, Ibidem.

Este meu Amor,
Se cresceu com males,
Para outros *enganos*
He já muito grande:
Bastem-lhe mil annos;
E se naõ bastarem,
Não ha soffrimento,
Que para elle baste:
I-vos, e deixaime.

IDEM, IBIDEM.

— «Naõ devo eu estimar menos (respondeu Lereno, tomando a carta muito encoberta) este bem pela valia de quem me dá o lugar que eu naõ mereço, como por ser fruto da tua affeiçaõ, que nellas fez nascer estes enganos, aos quaes eu obedecerei como devo, á minha custa.» Idem, Ibidem.

Com que *engano* te aconselhas?
(Mas tu só és quem te engana)
Deixas, Lereno, a cabana,
Perdes carneiros, ovelhas,
Que em poder do pegureiro,
Que repouza a bom sabor,
Bradaõ pelo seu pastor
Pelas faldas deste outeiro.

IDEM, IBIDEM.

— «Deixa-me pôr em o meio de perigo, salvarei a tua fé, e a sua desconfiança á custa da minha vergonha: se elle he teu amigo, conhecerá facilmente que o tratas sem enganos; se pelo contrario, pouco perdes em sua amisade, e eu muito em tua partida: considera de vagar, escolhe o menor perigo, arriscame a todos, como não seja deixares-me.» Idem, Ibidem.

Esta esperança perdida
Com magoa a alma me corta,
Que me deu graõ tempo a vida
De *enganos*, mas quem duvida?
Fé viva, esperança morta.

IDEM, IBIDEM

— «Pelejamos valorozamente, vencemos o tempo com a diligencia, os homens com o ardil, engano, e forças; e sustentamos a opiniaõ, e as vidas á custa dos que com meios mais humildes aventuraõ as suas pelo commercio do mar.» Idem, Ibidem. — «E se agora comtigo me engano, ainda sabes melhor fingir do que eu sei duvidar: porém se teu cuidado he verdadeiro, hei por bem empregado este atrevimento.» Idem, Ibidem. — «Sentia tanto Floricio a falsidade, que imaginava do amigo, como elle a semrazaõ de seu engano: cada hum se queixava de males não merecidos; hum entre si reprezentava quebrada a fé da amizade que tinham, e offendido o respeito do amor com que se tratavaõ; outro via desagradecido seu dezejo, desacreditada sua verdade, e sobre tudo perdido tam bom amigo. Idem, Ibidem.

Tive *enganos* por ventura,
Para sentir mais meu damno,
Se he mal viver de hum *engano*,
Com hum mal tam pouco dura?

IDEM, IBIDEM.

Passei dias, e mezes neste *engano*
(Triste, quem nunca delle fora izenta!)
Passou hum anno assim, passou outro anno,
E esta minha affeiçaõ mais se accrescenta.
Naõ temi nas bonanças este damno,
Nem em tam doce tempo tal tormenta;
Quem julga o que ha de ser pelo comesso,
Bem merece que tenha tal successo.

IDEM, IBIDEM.

Livre-te o Ceo de perigo,
Pois que fizeste em teu [illegible]
De hum amigo sem *engano*,
Por um *engano* inimigo.
A Deos, Althéa: que auzencia
Desengana teu cuidado:
Naõ queiras de hum desterrado
Fazer nova experiencia.

IDEM, IBIDEM.

— «Aqui se assentou o pastor encostado ao tronco, e começou a praticar comsigo, cantando desta maneira:

Mentirozas esperanças,
Ministros de amor tyranno,
Filhos de hum [illegible]
Que deu tantas confianças,
Percaõ-se vossas lembranças.

IDEM, IBIDEM.

Se hei de ver inda Montea
De seus *enganos* vencida?
Se he já morta, ou se tem vida
Em outra vontade alheia?

IDEM, IBIDEM.

— «Negas-me hum engano, e queres que sustentes com elles a Floricio? tiras-me a vida, e queres que lha dê por teu respeito? Ah Lereno, Lereno, a cada qual desvia o seu cuidado: da-me essa mão, e promette que em quanto naõ faltaram enganos, e esperanças a Floricio, tenha Althéa parte em teus pensamentos, e verás a quanto me obriga o que te quero.» Idem, Ibidem.

[illegible]

Qual passara eu a noite, qual o dia,
O tempo, a vida, os modos, que padeço,
Fora de tua vista, e companhia?

Aul. Todos estes *enganos* te mereço,
Pois, quando ante meus olhos só te vejo,
Deixo meus males, e a viver começo.

IDEM, IBIDEM.

Que *enganos* colhi
De quanto esperei,
Se entam me paguei
Quando mereci!

IDEM, IBIDEM.

Que he *engano* mui corrente,
A que todo o mundo vem,
Achar pouco o bem que tem,
E achar grande o mal que sente.
Póde ser que desse *engano*
Te nasce estranhar agora
Teu mal; que assim não fora,
Se conheceras meu dano.

IDEM, IBIDEM.

De modo que em tal requesta
He bom descuidar do dano,
Andar entre jogo, e festa:
Mas só Deos sabe o que presta;
Que o demais he tudo *engano*.

IDEM, IBIDEM.

—**Enganos** *santos*, ou *pios*, erros nascidos da religião mal entendida.

—Adag.: «Por muito que o engano se encobre, elle mesmo se descobre.»—«A um engano, outro engano.»—«Em melhor panno ha melhor engano.»—«O mau sempre cuida em enganos.»

ENGANOSAMENTE, *adv.* (De enganoso, com o suffixo «mente»). Com engano. —«Item. F. ha tanto tempo que se escusou de teer cavallo, e eu lho tornei sem embarguo da carta da hidade, que tinha, porque fui certo per sua vista, e testemunhas, que a levara **enganosamente**, e nom ha os seteenta annos.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 71, § 10.

ENGANOSO, *adj.* (De engano, com o suffixo «oso»). Que engana, ou dá occasião a enganar; artificioso, fingido.—«Quando as gentes fundadas em razom natural estabellecerom e hordenarom, que os Senhorios das cousas fossem distintos, e separados huns dos outros, por tal que os Senhores vivessem em boom e pacifico assessego, e por tolherem d'antre sy deffensooens, escandallos, e rancores, que ligeiramente aconteciam nas cousas commuas e conjuntas, logo estabellecerom, que os ditos Senhorios fossem demarcados e limitados com certos marcos e termos, que fossem postos entre as divisooens e estremos, per honde os ditos Senhorios fossem devisos e departidos, por tal que pollos ditos marcos se podessem ligeiramente conhecer a divisom e termo de cada huum Senhorio, per honde se limitava huum do outro: E pois esto foi feito a fim de tanto bem os Sabedores estranharom gravemente a quem cintemente os ditos marcos e termos arrancava com tençom **enganosa**, pera desfraudar cada hum dos ditos Senhorios.» **Ord. Aff.**, liv. 5, tit. 60.—«Conhecida cousa he, que muitos Ourivizes, assy Christaãos como Judeos, e outros que nom som Ourivizes, acustumaarão algumas vezes ousadamente, e com tençom **enganosa** cercear as moedas d'ouro, e prata, assy do nosso cunho, como d'outros Senhorios, pera averem de enganar aquelles, a que asy entendessem ou dessem por certo preço, detrahendo-lhes o seu direito peso, segundo primeiramente forom formadas: da qual cousa se segue ao nosso Povoo grande dampno e estrago, o que nom devemos consentir per nenhuma guisa, polo estado que teemos, pela graça de Deos, e de o manteer e governar em direito e justiça.» **Ibidem**, tit. 82.—«Pelo contrayro os ignorantes e sensuaes homens de bayxos spiritos e rasteyros pensamentos se apascentam dos vãos prazeres e **enganosas** deleytações e prosperidades do mundo.» **Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação**, cap. 5.

Partiu-se n'isto emfim co' a companhia
Das naus o falso Mouro despedido,
Com *enganosa* e grande cortezia
Com gesto ledo a todos e fingido.

CAM., LUS., cant. 1, est. 72.

D'ali para Mombaça logo parte,
Aonde as Naus estavam temerosas,
Para que á gente mande, que se aparte
Da barra imiga e terras suspeitosas:
Porque mui pouco val esforço e arte
Contra infernaes vontades *enganosas*:
Pouco val coração, astucia e siso,
Se lá dos Céos não vem celeste aviso.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 59.

Gentil planta disposta em sêcca terra;
Lindo fructo de dura mão colhido;
Lembranças de outro amor, e fé perjura,
Tornárão verde prado em serra dura;
Interêsse *enganoso*, amor fingido,
Fizerão desditosa a formosura.

IDEM, SONETOS, 45.

Quem diz que Amor he falso, ou *enganoso*,
Ligeiro, ingrato, vão, desconhecido,
Sem falta lhe terá bem merecido
Que lhe seja cruel, ou rigoroso.

IDEM, IBIDEM, 205.

Oh bens do mundo falsos e *enganosos*!
Que mágoas para ouvir! Que tal figura
Jaza sem resplandor na terra dura
Com tal rosto e cabellos tão formosos!

IDEM, IBIDEM, n.º 277.

—«E por isso nosso Senhor muytas vezes permite que no principio suceda tudo o que pretendeis e desejaueis, e quando ides mais ventapopa se soçobra o batel e vos socedem tantos desgostos e tanto ao reues do que pretendeis, para que entendais quam mintiroso, e **enganoso** he tudo o que se pretende dos homens e por meyos humanos.» **Paiva de Andrade, Sermões**, part. 1, pag. 78.

ENGANZ... As palavras que começam por **Enganz...**, busquem-se com **Engranz...**

ENGAR, *v. n.* Contrariar, impacientar, atormentar, apertar com alguem, pegar com elle, trazel-o entre dentes.

Tomemos mui de vagar
Conselho muito cuidado;
Que se esta ladra *engar*,
Nunca nos ha de deixar
Dormir somno assocegado.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—*V. a.* Termo de caça. Acostumar-se a caça a algum pasto.—**Engou** *as favas*, etc.

ENGARAMPAR, *v. a.* Vid. **Engarapar**.

ENGARAMPONAR, *v. a. ant.* Empolgar, agarrar, agadanhar, ferrar.

—Enganar, fraudar.

ENGARANHADO, *adj.* Termo Popular. Perplexo, irresoluto, enleado.

ENGARAPAR, *v. a.* (De **en**, e **garapa**). Dar garapa.

—Fazer a bôca doce a alguem, para que acceda ao que pretendemos.

ENGARAVITADO, *adj.* Inteiriçado, tolhido com frio.

ENGARCHAR. Vid. **Encarouchar**.

ENGARGANTADO, *part. pass.* de **Engargantar**.

ENGARGANTAR, *v. a.* (De **en**, e **garganta**). Metter na garganta; diz-se fallando sobretudo das aves sustentadas á mão.

—Metter muito o pé pelo estribo dentro.

—*V. n.* Termo do Brazil.—**Engargantar** *a canna d'assucar;* crear garganta, ou gommos novos e grossos perto do olho, ou folha.

—**Engargantar-se**, *v. refl.* **Engargantar-se** *a bala, o cartucho;* não descer até á culatra, emperrar no cano.

ENGARRAFAR, *v. a.* (De **en**, e **garrafa**). Metter em garrafa.

ENGASGADO, *part. pass.* de **Engasgar**. —«A tentação era irresistivel. Impôs silencio a mestre Alberte, deixando-o **engasgado** com uma jura que o calor da conversação lhe trouxera á garganta, pôsse á escuta e, quando viu a tia Domingas em acto de partir, precipitou-se como um raio para o angulo da taberna d'onde ella lhe surgia como visão esperançosa e inesperada.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 18.

ENGASGALHAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Ficar preso, entalado.

ENGASGAR, *v. n.* ou **ENGASGAR-SE**, *v. refl.* Ficar com a garganta embaraçada.—**Engasgou-se** *com um osso.*

—Figuradamente: Ficar entalado em espaço estreito, entre ramos, etc.

—Figurada e familiarmente: Gaguejar, hesitando, ficar parado no meio de um sermão ou discurso, por qualquer motivo.

ENGASTADO, *part. pass.* de **Engastar**. Mettido, embebida uma cousa em outra. —*Um diamante* **engastado** *em ouro.*— «E desfazendo hum peito, em que trazia escondidas algumas de preço, tirou huma figura de Cupido feita de diamantes, **engastados** com tam maravilhozo artificio,

que só para o perfilo da figura se mostrava o ouro; e em huma tarja, em que se sustentava, diziaõ humas letras o que se segue...» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 17.

ENGASTALHAR, *v. a.* (De en, e gastalho). Termo de Marceneiro. Apertar no gastalho.

ENGASTAR, *v. a.* (De engaste). Encaixar, embutir uma cousa em outra.

—Engastar-se, *v. refl.* Encaixar-se, embutir-se, embeber-se uma cousa em outra.

—Figuradamente :

> E sendo a perfeição tão milagrosa
> Do que a fórma excellente em si mostrava,
> D'hum véo cobria a parte mais fermosa
> Que no fermoso rosto *se engastava;*
> Parece que esta vista duvidosa
> Outra vista mais pura lhe estorvava,
> Com que sem ir objectos percebendo
> Incorporeos sujeitos fica vendo.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 2, est. 32.

ENGASTE, *s. m.* Acção e effeito de engastar.

—Circulo ou guarnição de metal que segura o que se engasta.

> Essa Estrella orvalhosa de luz tremula,
> Que antecéde o planeta matutino
> E no crinito Sól, diamante ráya;
> Esse globo anni-longo, que caminha
> Ao desmayado albor de quatro luas;
> E, inda a luctuosa Terra, a quem é escassa
> A luz solar, e qual carpida viuva
> Remóve o térreo annél; e as tóchas que ardem
> Vágas, e *engaste* são do Pólo eterno,
> Convidão, que as contemplem os Celicolas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

ENGASTOADO, *part. pass.* de Engastoar.

ENGASTOAR. Vid. Engastar.

ENGATAR, *v. a.* (De en, e gatos). Prender com gatos de ferro ou de bronze.

— Atrelar. — Engatar *os cavallos ao carro.*

—Engatar-se, *v. refl.* Figuradamente: Amancebar-se.—«E foi a doudice abraseada de maneira que, de requebro em requebro, os taes senhores se engataram. E o bom do rapazão, assim nedio e folgativo como sua mãe o pariu, deixou-se estar amancebado com a cachopa seus quatro pares de mezes; e, se o não poseram na visitação, ainda agora ali estava ancorado na cuba da Boa-vista, com quatro figas nos pavezes para o madraço do palmellão.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 36.

ENGATINHADO, *part. pass.* de Engatinhar.

ENGATINHAR, *v. n.* (De en, e gatinhas). Andar de gatinhas; diz-se das crianças quando começam a andar sobre os pés e mãos.

—Engatinhar *em alguma arte, sciencia,* etc.; ser muito novo, principiante n'ella.

— Loc. figurada: *Tornar a* engatinhar, tornar a emparvoecer.

ENGAVELAR, *v. a.* (De en, e gavelas). Atar o trigo em gavelas, antes de ser debulhado.

ENGAYOLAR. Vid. Engaiolar.

ENGAZADOR. Vid. Engranzador.

— Figuradamente :—«Temerariamente dais nome de Authores a muytos, que o não são, e desses he um aquelle sereno Licenciado, cujo officio antes se pudera chamar engazador, ou urzidor, que não Author.» Franc. Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 200.

ENGEITA, *s. f. ant.* Geira, ou serviço obrigatorio de foreiros.

ENGEITADINHO, *s. m.* Diminutivo de Engeitado.

ENGEITADO, *part. pass.* de Engeitar. — «E junto com isto se quizeres sentir que sou eu tão engeitado da fortuna, que nem conheço o sangue donde venho, nem outro pai senão o teu, que tem a valia, que tu sabes, julgarás que nenhum bem me fica de que me contente senão o erro de meu atrevimento: pois este qual outro pode ter mór que dar fim a meus dias, justo galardão de tamanha ousadia?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 20.

—*S. m.* Filho de paes incognitos.

ENGEITADOR, *adj.* (Do thema engeita, de engeitar, com o suffixo «dôr»). Que engeita.

ENGEITAMENTO, *s. m.* (Do thema engeita, de engeitar, com o suffixo «mento»). O acto de engeitar.

ENGEITAR, ou **ENJEITAR**, *v. a.* Não acceitar o que se offereceu, ou deu; recusar.—«E inda que fosse verdade o que vós dizeis, deveis-lhe d'aconselhar que leixe esse cuidado. E pois já fizestes o que desejaveis, que era darme quanta paixão me ora destes; leixaime, que não quero esperar vossos remedios envoltos em tanta dor. Senhora, disse Filena, não naci eu pera vos dar paixão; mas pera vos servir toda minha vida: por tanto não engeiteis o remedio que mandei buscar.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 5. —«No qual te agora vivi, engeitando casamentos que me despois sahiram, apartada da conversação da gente n'aquelle meu castello: tendo sempre comigo na camara onde dormia, D. Duardos tirado polo natural, vivo pera lhe contar meus damnos, e morto pera se não doer delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.

> Elle, que a bella Pr[illegible] ta[illegible] amava
> Que só por ella t[illegible]
> Desea de tentar se [illegible]
> Tão firme fé [illegible]
>
> CAM., SONETOS [illegible]

—«Chegados a vista de Tolo primeiro que pozessem os pés, nem a proa em terra, pera que o feito em tudo fosse obra nam sómente da mam, mas da arte, e condiçam de Deos, que he nam vsar do rigor da justiça senam depois de lhe engeitarem a brandura de sua misericordia, mandaram os Portugueses per fieis messageiros dizer aos reueis que elles eram ali vindos com aquella armada mais com zelo, e desejo de os saluar, que de os castigar.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.—«Que cousa, dizia, mais deuida, nem mais justa que desejardes irmãos, e senhores dar as vidas ao bom Iesv, de quem nam só as tendes per tempo limitado neste mundo, mas as esperais polo preço da que elle deixou na cruz, eternamente no outro; immenso he o valor da vida, e gloria eterna: mas ainda foy caro pela morte de Iesv Christo. Tudo lhe deuemos, morrer por nos, e viuermos por elle. Fea ingratidam, ou engeitar aquella vida por dous dias d'esta, ou nam pagar aquella morte por fugir a propria.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8. —«Isto se entende em cousas grandes, e de valia, e nam nas pequenas, como seria huma pouca de fruyta, e outras d'esta calidade: mas ainda estas deueis mandar aos enfermos dos hospitais, aos presos, e a outras pessoas necessitadas: de modo que se veja que nam tendes menos respeito a abstinencia, e caridade religiosa em as nam comer polas mandar aos pobres, que conta com a modestia, e cortesia deuida em as nam engeitar porque se nam agraue aos ricos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 11.—«E assi diz este mesmo Santo, que esta regra contem em si huma immensa dor de todos os males passados, porque quem de verdade deseja que Deos cumpra nelle sua vontade, forçadamente lhe doe quantas vezes a engeitou por cousas de muyto pouca sustãcia, e secorre de sy mesmo de por quão baixas cousas atrocou, e lhe auorrece tudo o que nelle repunha a võtade de Deos, e isto he de veras ser deuoto.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 13.— «Dirmeis que isso he quereruos a todos fazer frades, e que deixãdo tudo vades tomar hum capello, Respõdo, que as cousas se deixão de duas maneiras, ou engeitãdoas em si, ou a estima e afeição dellas.» Idem, Ibidem, pag. 167.— «Respondo que he verdade, mas que a primeira pedra de sua misericordia, he darnos espirito com que deixeis por amor delle o que possuis contra sua vontade, e quem lhe engeita o principio de sua misericordia, porque confia tanto nella?» Idem, Ibidem, pag. 169. — «Quer dizer que em galardão de sua sepultura selhe daria a conuersão de muytos peccadores, & por premio de sua morte aueria muytos ricos que engeitassem a prosperidade da fazenda pello improperio & pobreza da sua Cruz, porque

de todo este genero de gente està esta sagrada religião cheya, assi de peccadores, que nella cõ penitencias se saluarão, como de ricos senhores & poderosos que com desprezo de tudo mostrarão a força do espirito & sãgue deste Senhor.» Idem, Ibidem, pag. 173.

Ferreira o companheiro não *engeita*,
Leva-o por seu Farauto na viagem.

F. D'ANDRADE, PR. CERCO DE DIU, c. 11, est. 83.

Nesse assumpto versávamos assiduos,
Invejando (quam fatuos!) os que *engeitão*
Cuidar no de ámanham, vivem gozosos.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Sepulchro he do mortal, e he berço a terra,
Nella a morada tem, nella o sustento.
Mas desdenhoso a *engeita*, e se desterra,
Té com prazer, do natural assento:
No mar affronta a morte, accende a guerra,
Não lhe bastando o sólido elemento;
Cuida bater a estrada da ventura,
E vae topar co'a eterna sepultura.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 78.

—Reprovar.—*Isto* engeita *a rasão.*

—Tornar a entregar ao vendedor o que se lhe havia comprado.

—Expôr.—«E ha na gentilidade d'aquella Costa hum custume, que posto que supersticioso, e barbaro faz muyto mais rendoso este sacramento, porque em nacendo o filho a qualquer Gentio, a primeira cousa he consultar os feiticeiros sobre a ventura da criança, pagando-os a seu gosto antes que respondam: porque tam liuremente o façam da má sorte, como da boa. Como se podera auer peor ventura, quando alguma ouuera, que sogeitarem os pays a criaçam, e vida dos proprios filhos, ao que acerta de vir à boca á hum Caneane, criando sómente aquelles, que lhe elle quer fazer bem afortunados, e matando, ou engeitando todos os que acerta de dizer que naceram em má hora.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.

—Engeitar *de filho;* prival-o dos direitos de filho, não reconhecer por filho.

—Engeitar-se, *v. refl.* Recusar-se; regeitar-se, não se acceitar o que se nos offerece.

Hum firme coração posto em ventura;
Hum desejar honesto, que *se engeite*
De vossa condição, sem que respeite
A meu tão puro amor, a fé tão pura;
Hum vêr-vos de piedade e de brandura
Sempre inimiga, faz-me que suspeite
Se alguma Hyrcana fera vos deo leite,
Ou se nasceste de huma pedra dura.

CAM., SONETOS, 113.

Mas quando a vida a vossos pés se deita,
Porque não a acceitais, não quer que eu viva:
Ella propria de si ja a mi me priva:
Que, porque me *engeitais*, tambem me *engeita.*

IDEM, IBIDEM, 155.

ENGELHADO, *part. pass.* de Engelhar.

ENGELHAR, *v. a.* Enrugar, fazer ou causar rugas.—Engelhar *as castanhas.*

—Engelhar *os folles,* comprimil-os, apertal-os.

—Arrugar.—Engelhar *o rosto com annos.*—Engelhar *as mãos com frio.*

—Engelhar-se, *v. refl.* Seccar-se, murchar-se, fallando dos fructos e das plantas.—Enrugar-se.

ENGENDRAR, *v. a.* (Do latim *ingenerare*). Produzir por via de geração; diz-se sobretudo, no proprio, no eslylo biblico, ou no estylo didactico.—*Cada animal* engendra *o seu semelhante.*

ENGENHADOR, *s. m.* (Do thema engenha, de engenhar, com o suffixo «dor»). O que engenha.

ENGENHAR, *v. a.* (Do baixo latim *ingeniari*). Traçar, inventar engenhosamente, imaginar alguma cousa de engenhoso.

—Machinar.—Engenhar *alguma cousa contra alguem.*

—Fabricar artificiosamente, fazer alguma cousa com finura.

—Inventar, idear.—Engenhar *mentiras.*

—Engenhar-se, *v. refl.* Procurar imaginar meios, de exito, para conseguir alguma cousa; encontrar expedientes.

—Engenhar-se *á condição de outrem;* amoldar-se.

—Formar-se, travar-se.

ENGENHARIA, *s. f.* (De engenho, com o suffixo «aria».) Profissão, sciencia de engenheiro.

ENGENHEIRO, *s. m.* (Do baixo latim *ingeniatorem*). O que se applica á engenharia; que póde dirigir construcções civis ou militares, conforme o ramo de seus conhecimentos.

—O que faz quaesquer machinas physicas, etc.

—Engenheiro *constructor de náos,* etc., machinista.

ENGENHO, ou **INGENHO**, *s. m.* (Do latim *ingenium*). Espirito, genio, talento; faculdade de discorrer e inventar com promptidão e facilidade.—«Todas as pessoas abalisadas em graças ou sciencias, ou engenho, sam mordidas de anojados murmuradores; mas a malicia é muy impotente; que nam tem contra si seu merecimento, nam lhe demenuem o credito.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 (ed. 1872).—«Os nescios abatem o entendimento, embotam os bõs engenhos aos que os conversam continuos.» Idem, Ibidem, pag. 43.

—Estas figuras todas que apparecem,
Bravos em vista e feros nos aspeitos,
Mais bravos e mais feros se conhecem
Pela fama nas obras e nos feitos:
Antiguos são, mais inda resplandecem
Co'o nome, entre os *engenhos* mais perfeitos:
Este que vês é Luso, d'onde a fama
O nosso reino Lusitania chama.

CAM., LUS., cant., 8, est. 2.

Conceito digno foi do ramo claro
Do venturoso Rei, que arou primeiro
O mar, por ir deitar do ninho charo
O morador de Abyla derradeiro:
Este por sua industria, e *engenho* raro,
N'hum madeiro ajuntando outro madeiro,
Descobrir póde a parte, que faz clara
De Argos, da Hydra a luz, da Lebre, e da Ara.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 71.

A fortuna me faz o *engenho* frio,
Do qual já não me jacto, nem me abono.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 9.

Porem temendo Amor que aviso désse
Minha escriptura a algum juizo isento,
Escureceo-me o *engenho* co'o tormento,
Para que seus enganos não dissesse.

IDEM, SONETOS, n.º 1.

Tambem, Senhora, do desprêzo honesto
De vossa vista branda e rigorosa,
Contentar-me-hei dizendo a menor parte.
Porém para cantar de vosso gesto
A composição alta e milagrosa,
Aqui falta saber, *engenho* e arte.

IDEM, IBIDEM, n.º 2.

Se em teu valor contemplo a menor parte,
Vendo que abre na terra hum paraiso,
Logo o *engenho* me falta, o esprito míngoa.
Mas o que mais me impede inda louvar-te,
He que quando te vejo perco a lingoa,
E quando não te vejo perco o siso.

IDEM, IBIDEM, n.º 66.

Tornai á suavissima sirena
D'essa voz as cadencias deleitosas:
Tornai a graça ás Graças, que queixosas
Estão de a ter por vós menos serena:
Tornai á bella Venus a belleza;
A Minerva o saber, o *engenho,* e a arte;
E a pureza á castissima Diana.
Despojai-vos de toda essa grandeza
De dões; e ficareis em toda parte
Comvosco só, que he só ser inhumana.

IDEM, IBIDEM, n.º 120.

—«Ha ahy alguns membros no corpo taõ principais que qualquer mal ou lesão nelles he vniuersal e abranje a todos os membros, como o coração, o estamago, o baço, e outros assi na alma ha algumas partes nas quais ainda grandes males naõ passaõ auante, nem saõ muyto perigosos, como ter mao ou bom engenho, ter má, ou boa memoria, porque nunca nenhum homem se condenou por ninhuma cousa destas.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 1.—«Dos engenhos copiosos, todavia não poucos ha arriscados.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 205.

Liberdade, Sapiencia, e san Virtude
Luz de *Ingenho,* que augmenta e que allumia,
Que adita as Gentes, vos borbota, a fio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, p. 134.

Bem sei que de meus versos a humildade
Subir não póde áquelle desempenho,
A que antiga affeição me persuade;
Mas huma salvação comvosco tenho;
Saber que a vossa candida vontade
Mais préza hum dom de amor, que d'alto *engenho.*

I. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 75 (3.ª edição.

— Figuradamente: Subtileza, destreza, autucia.

> Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte
> Imitar os illustres, e igualá-los:
> Voar co'o pensamento a toda a parte,
> Advinhar perigos e evitá-los:
> Com militar *engenho* e subtil arte
> Entender os imigos, e enganá-los;
> Crer tudo em fim; que nunca louvarei
> O capitão que diga: Não cuidei.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 89.

— Pesssoa engenhosa, ou de industria.

— *Porfiar por* engenho; com habilidade, para sustentar a sua opinião.

—Qualquer machina.—*Um* engenho *para tirar agua,* etc. — «Os Santos Canones, e bem assi as Leix Imperiaaes estabelecerom, e mandarom, que durante o tempo da guerra antre Chrisptaaõ, e Mouros, nom fosse Chrisptaaõs nenhum taõ ousado, que levasse a terra de Mouros armas de qualquer qualidade que forem, nem ferro feito, nem por fazer, e tão pouco gallees, ou navios, ou madeira pera os fazer, nem linho canave lavrado, nem por lavrar, nem artelharias, a saber, engenhos, bombardas, escallas, ou outras quaaesquer cousas necessarias, ou proveitosas pera feito de guerra, nem navegasse algum Chrisptaaõ Marinheiro com algum Mouro por algum preço, ou sem elle em alguma gallee, ou navio, etc.; e se algum Chrisptaaõ fosse achado a fazer o contrario, fosse feito servo daquelle, que o achasse tal cousa fazendo; e aalem desto todos seus bens fossem confiscados pera a Côroa dos Regnos daquelle Rei, ou Principi, cujos sobditos fossem aquelles, que os assi achassem levar as ditas cousas vedadas.» Ob. cit., tit. 63. —«Aqui topamos varias pessoas da nossa amisade, e entre ellas Domingos Barbosa Bacellar senhor do primeiro sitio que visitamos ao sair de Belem; o qual tem engenhos e grandes fazendas n'este rio de Capim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 196.

— Instrumento com que os encadernadores aparem as folhas do livro.

ENGENHOSAMENTE, *adv.* (De engenhoso, com o suffixo «mente»). Com engenho.

ENGENHOSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Engenhosamente. — «Gaetano interpreta engenhosissimamente a quella derradeyra tentação de Christo, *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me;* Quer dizer se cairdes da conta em que vos deueis de ter, e da opinião de homem criado para ser igoal aos Anjos: porque qualquer estado humano que pretendais, posto que aos olhos dos homens e dos ignorantes pareça grande e admirauel, he cair e apoucaruos, porque comparando isso cõ que Christo vos merece e vos dá he descair e abateruos: E por isso o demonio posto que mentia em dizer que lho daria, todavia falaua verdade em dizer, *si cades,* porque como for satisfazer-se com isso e empregar nisso a affeição e o cuidado ainda que seja todo mundo de cair.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 206.

ENGENHOSO, *adj.* (Do latim *ingeniosus*). Que tem engenho, ou que se faz com engenho, artificioso, solerte, inventivo, estudado.

> E tu, Virgem do Pindo, tu da Grecia
> Filha *engenhosa,* désce do Heliconio;
> Que eu as florentes rosas não engeito,
> Com que, oh risonho fabulado Numen,
> Té jazigos enfeitas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> A lan, e o linho
> Lávra a forte Mulhér, com *engenhosa*
> Déstra mão, distribue na alta noite,
> Aos servos o lavor; a formosura
> Como um vestido a adórna: levantárão-se
> Os filhos, e a acclamarão venturosa,
> Ergueu-se o Sposo, e deu-lhe encómio egegio.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 2.

—«Os godos, porém, tinham a vantagem de caminharem ordenados e, por isso, haviam topado com a corrente, antes que os seus contrarios começassem a atravessar a planicie fronteira. As frechas cahiam sobre os arabes, que se approximavam, como saraiva espessa: largas e solidas jangadas, trazidas em carros puxados por mulas possantes da Lusitania, baqueiavam sobre a agua e, desdobrando-se com engenhosa arte, cresciam até entestar com a margem opposta.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

ENGEO, *adj. ant.* Isento, livre de pena merecida.

—Ingenuo, nobre.

ENGESSADO, *part. pass.* de Engessar. —«Tambem podem ser causas offensivas da Cabeça todos os aromas, alimentos em demazia, nimio uzo de Venus, tosses, vomitos, respiração detida, voz levantada, o somno á sombra da nogueira, figueira, coentros, ou em alguma cova, ou em cazas cayadas de fresco, ou engessadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 33.

ENGESSADOR, *s. m.* (Do thema engessa, de engessar, com o suffixo «dor»). O que engessa.

ENGESSADURA, *s. f.* (Do thema engessa, de engessar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de engessar.

ENGESSAR, *v. a.* (De en, e gesso). Rebocar, branquear com gesso.

ENGILHAR. Vid. Engelhar.

ENGLOBADO, *part. pass.* de Englobar.

ENGLOBAR, *v. a.* (De en, e globo). Reunir n'um todo só.—Englobar *um campo n'um dominio.*

—Dar a fórma de globo.

—Ordenar em globo.

ENGLODADAMENTE, *adv.* Á pressa.— *Comer* englodadamente.

ENGO. Vid. Engos.

ENGODADO, *part. pass.* de Engodar.

—Engodado *na presa;* cevado n'ella.

ENGODAR, *v. a.* (De engodo). Attrahir o peixe com o engodo.

—Figuradamente: Lograr, enganar alguem com qualquer presente, ou palavras.

—Enganar com promessas de serviço.

ENGODADOR, *s. m.* (Do thema engoda, de engodar, com o suffixo «dor»). O que engoda.

ENGODATIVO, *adj.* (Do thema engoda, de engodar, com o suffixo «ativo»). Que engoda, proprio de engodar.

ENGODO, *s. m.* Isca para pescar.

— Cousa com que se engoda alguem.

— *Presentes de* engodo, os que se fazem com a esperança de melhor retorno, paga.

ENGOIADO, *adj.* Magro, mal nutrido.

ENGOLFADO, *part. pass.* de Engolfar. — «Já tres, ou quatro vêzes me servi, nas minhas tróvas, désta phrase de Juvenal; e nunca appontei a razão, pela qual (segundo creio) elle a inventou. Dizem ás vêzes os nossos Autores de Chronicas: — Fr. Fulano engolfado na oração.—Fr. Sicrano engolfado no amor de Deos.—Óra engolfado traz sempre a ideia de navegação de altos mares, de profundo Oceâno. Assim — alto dormia — quér dizer — navegava altos pélagos de somno — Não sei se me explico bem.» Franc. Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, n.º 2.

> *Engolfado* o Deão nas esperanças [illegible]
> Que este fausto principio lhe annuncia,
> Aos Criados ordena *in continenti,*
> Que para festejar o feliz caso,
> Uma esplendida Cea se prepare,
> E á velha, que tambem de gosto salta,
> Com risonho semblante intima, e manda,
> Que não fique na grande capoeira
> Folego vivo em tão festivo dia.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Da mais occidental, e extrema praia,
> Onde termina a Europa bellicosa,
> E bate o mar d'Atlante, onde desmaia
> Do Sol n'occaso a tocha luminosa:
> Grande Rei me mandou, que em curva faia
> Cercasse all[illegible] a Africa [illegible]
> Que *engolfado* no Antartico hemisferio
> Por mar mostrasse á Europa Indico Imperio.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. [illegible]

—«Engolfado naquellas cogitações dolorosas, o guerreiro conservou-se por algum tempo immovel e com os olhos cravados nos astros scintillantes, que pareciam sorrir-lhe e chamá-lo para o seio immenso do Senhor.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.—«Tão engolfado parecia n'aquelle mister, que só deu tino de si quando, sentindo pesar uma cousa sobre o hombro, volveu a cabeça e viu os dedos de mão pequenina e enrugada, que se lhe arqueiava sobre elle, e ouviu uma voz aflautada, que dizia com interrupções de tosse cachetica.» Idem. Monge de Cister, cap. 24.—«Assim ficaram por algum tempo. Dir-se-hia que, á vista

da scena solemne e socegada que d'alli se descubria, ambos elles se tinham engolfado n'uma especie de extasi mystico. Mas quem os observasse largo espaço depois, ver-lhes-hia as frontes quasi junctas, as faces incendidas, o mover rapido dos beiços, o diabolico sorrir.» Idem, **Ibidem**.

ENGOLFAR, *v. a.* (De en, e golfo). Fazer entrar em um golfo ou no alto mar.

—Figuradamente: Comprometter alguem em um negocio.

—Metter alguem em emprezas arduas e arriscadas.

—Engolfar, *v. n.* ou Engolfar-se, *v. refl.* Entrar pelo alto mar, perdendo de vista a terra; entrar em um golfo.—«E sahindo pela barra fóra deu à vela, e começou atravessar, e a engolfarse. E entrando naquelle bravo, e empolado golfo, deraõ naquelles marouços que os comiaõ. A galueta como era pequena, e leve, faziaõ os mares della o que queriaõ. E entrando-a por todas as partes, e quasi cobrindo-a, ella surdio sempre por diante, e foy passando, e furando aquellas medonhas, e temerosas ondas.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 1.

> Mal os Negros podião (que a amizade
> No estado natural tem mór valia)
> Dissimular a magoa, e saudade,
> Vendo que o Luso nauta em fim partia;
> Pinta-se a dôr, co'as côres da verdade,
> No rosto, quando veem que o mar fendia
> A Armada, e, desfraldando ao vento o panno,
> Ia *engolfar*-se no espantoso Oceano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 74.

> Digno de nome eterno, e permanente
> Entre immortaes Baroens, que a Terra admira,
> Se tornará no descoberto Oriente
> Esse, que segue o que teu lenho abrira:
> Tanto s'ha de *engolfar* no mar fervente,
> Que pelas praias ignoradas gira
> Da terra vasta, que ha de ser hum dia
> Base, e Padrasto á Lusa Monarchia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 60.

—Entregar-se, entranhar-se, applicar-se a, dar-se.

> Em mais graves conceitos *se engolphava*,
> Em si absorta, a mui Christan familia;
> E o que éra alta Poesia, para estranhos,
> Verdade eterna, a meditou, profunda.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Outras noites, em que mais tranquillo podia, a sós comigo, engolfar-me nos pensamentos de Deus, a tua imagem vinha interpôr-se entre mim e a lampada mortiça que me alumiava, e o hymno do Presbytero de Carteia, que devia, talvez, escrever-se nos hymnarios das cathedraes da Hespanha, ficava incompleto ou terminava por uma blasphemia; porque, tambem, te via sorrir, mas a outrem, mas a homem feliz com o teu amor, e eu tinha então sede... sede de sangue...» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 18.

ENGOLIR. Vid. Engulir.

ENGOLOZINADO, *part. pass.* de **Engolozinar**.

ENGOLOZINAR, ou **ENGULOZINAR**, *v. a.* (De en, e guloso). Excitar o desejo com algum attractivo.

—Fazer alguma ave de rapina gulosa da relé, para que se lance bem a ella.

—Engolozinar-se, *v. refl.* Acostumar-se ao prazer; enlevar-se em alguma cousa.

—Engolozinar-se *o gavião;* fazer-se guloso da relé, em que o cevam e treinam.

ENGOMADEIRA, *s. f.* (De engomado, com o suffixo «eira»). Mulher que engoma roupa.

ENGOMADO, *part. pass.* de **Engomar**.

ENGOMADURA, *s. f.* (De engomado, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de engomar.

ENGOMAR, ou **ENGOMMAR**, *v. a.* (De en, e gomma). Dar gomma, metter em gomma.

—Untar com gomma, preparar com gomma.

—Engommar *o cabello;* deitar-lhe pós brancos.

ENGONÇAR, *v. a.* (De engonço). Segurar com gonzos; pôr gonzos.

ENGONCES, *s. m. plur.* Vid. **Engonço**.

ENGONÇO, *s. m.* (De en, e gonzo). União de dous ou mais gonzos, que sustem e fazem jogar as peças de uma machina. —*Mover-se por* engonços.

—*Fallar por* engonços; fallar com rodeios.

—Especie de gonzo que serve de dobradiça nas caixas.

—Engonço *do espinhaço;* vertebra; encasamento dos ossos.

ENGORDAR, *v. a.* (De en, e gordo). Cevar, tornar gordo; fazer gordo.—Engordar *um cavallo, um porco,* etc.

> *Abel.* Queria ora mais fartar o meu gado,
> Sem fazer nojo nem perda a ninguem.
> *Satan.* Queres que *engorde* o teu gado bem?
> Sempre apascenta em pasto vedado.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Qu'eu quando casei com ella
> Dizião-me,—hétega he;
> E eu cuidei pola abofé
> Que mais cedo morresse ella,
> E ella anda inda em pé.
> E porque era hétega assim
> Foi o que m'a mim danou:
> Avonda qu'ella *engordou*
> E fez-me hétego a mim.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Fazer gordo, ou gordurento.—Engordar *a panella.*

—*V. n.* Tomar gordura, pôr-se gordo.

—Figuradamente: Enriquecer.

—Adag.: «O olho do amo engorda o cavallo.»—«Comi papas por engordar, faltaõ-me por cea, e por jantar.»—«Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.»—«Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.»

ENGORDURAR, *v. a.* (De en, e gordura). Sujar, besuntar com gordura.

ENGORGITAMENTO, *s. m.* (Do thema engorgita, de engorgitar, com o suffixo «mento»). Termo de medicina. Augmento de volume, e muitas vezes de consistencia, caracterisada pela presença d'uma materia amorpha meio solida ou liquida que tenha transudado.—*O* engorgitamento *das glandulas.*

ENGORGITAR, *v. a.* (De en, e gorja). Obstruir um conducto, uma passagem.

—Engorgitar-se, *v. refl.* Obstruir-se, entupir-se.

ENGORLADAMENTE, *adv.* (De engorlado, com o suffixo «mente»). De modo engorlado.

—Figuradamente: Confusamente, sem distincção.

ENGORLADO, *part. pass.* de **Engorlar**.

ENGORLADOR, *s. m.* (Do thema engorla, de engorlar, com o suffixo «dôr»). O que engorla.

ENGORLAR, ou **ENGOROLAR**, ou **ENGROLAR**, *v. a.* Não cozer, ou assar bem; ficar meio cozido, ou assado.

—Figuradamente: Recitar mal; fazer mal as cousas.

ENGOROVINHADO, *adj.* Que está dobrado confusamente.

—Empeçado.—*Cabello* engorovinhado.

ENGORRAR-SE, *v. refl.* (De en, e gorra). Metter-se de gorra com alguem.

ENGOS, *s. m. pl.* Especie de sabugueiro, mas mais pequeno.

ENGOUCHAR-SE. Vid. Encouchar-se.

ENGRA. Vid. Angulo, Angra.

ENGRAÇADAMENTE, *adv.* (De engraçado, com o suffixo «mente»). Com graça.

ENGRAÇADO, *part. pass.* de **Engraçar**.

> *Engraçados* outeiros, fundos valles
> E arvoredos copados e confusos,
> Verde theatro, onde se admira quanto
> Produziu a superflua Natureza.
>
> JOSÉ BASILIO DA GAMA, URAGUAY, cant. 4.

—Substantivamente: *Este homem é o* engraçado *da companhia.*

ENGRAÇAR, *v. a.* (De en, e graça). Tornar gracioso, dar graça.

—Acompanhar de graça, galanteria.

—Engraçar-se *com alguem;* metter-se em sua graça, e benevolencia.

—*V. n.* Achar graça, agradar-se.

ENGRACH... As palavras que começam por Engrach..., busquem-se com Engrax...

ENGRADAR, *v. a.* Termo de Artilheria. Ajuntar as falcas por meio das suas taleiras e cavilhas.

—Engradar *um reparo,* ou *carreta.*

ENGRADECER, *v. n.* (De en, e grão). Produzir o grão, pôr-se em grão.

—*O milho* engradeceu.

ENGRAECER. Vid. Engradecer.

ENGRAIX... As palavras que começam por Engraix..., busquem-se com Engrax...

ENGRAMPONAR-SE, *v. refl.* Encher-se de vaidades, ensoberbecer-se.

ENGRANDECER, *v. a.* (De en, e do latim *grandescere*). Augmentar em corpo, volume ou tamanho.—«Com grandes exercitos sahio daquellas partes de Georzá, e Bargú nos annos de 1162 de Christo, (segundo a conta de Marco Polo livro I. fol. 14,) e entrando pelas Provincias Turcstan, e Cathayo, a poucos golpes os sujeitou com seu muito saber, e esforço, e assentou sua cadeira na Cidade de Cambalec, que engrandeceo, e reformou: Alli se fez tamanho Senhor, que tomou o titulo de Can, que quer dizer Senhor sobre todos, como Imperador, mudando o nome proprio de Tamochim, em Chinguis, ficando-se chamando Chinguiscan.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 2.

—Amplificar, representar as cousas maiores, do que são, com palavras.

—Engrandecer *com louvores, honras, riquezas,* etc.; fallando das cousas; augmentar, fazer grande.

> Teve Grecia Themistocles famosos;
> Os Scipiões a Roma *engrandecêrão;*
> Doze Pares a França gloria derão;
> Cides a Hespanha, e Laras bellicosos.
>
> CAM., SONETOS, n.° 21.

> Os que com braço armado, em justa guerra,
> Usurpadores barbaros vencêrão;
> Esses, que em sabias leis da patria terra
> Estado, e nome, e gloria *engrandecêrão:*
> O denso véo, que a Natureza encerra,
> Com douto estudo, e com saber rompêrão,
> Esses, que as sortes das Nações melhorão,
> E, quaes são Numes, para os homens forão.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 65.

—Engrandecer *com louvores,* fallando das pessoas; louvar, lisongear em demasia.

—Figuradamente: Elevar a alto grão ou dignidade.

—Engrandecer-se, *v. refl.* Fazer-se maior, mais notavel; tirar gloria.

> Lá no seio Erythreo, onde fundada
> Arsinoe foi do egypcio Ptolemeo,
> Do nome da irmã sua assi chamada,
> Que despois em Suez se converteu;
> Não longe o porto jaz da nomeada
> Cidade Meca, que *se engrandeceu*
> Com a superstição falsa e profana
> Da relegiosa agua Maumetana.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 2.

—*V. n.* Vid. Engrandecer-se, *v. refl.* —«Guardam estas gentes hum costume com os estrangeiros mui digno de louvar, e engrandecer: Este he, que tendo hum forasteiro necessidade do favor de hum destes Nayres pera passar de huma parte pera outra, pera segurar sua pessoa de ladrões, e salteadores, chega-se a hum Nayre, e lhe pede seja sua Jangada, e lhe dá por isso algum dinheiro, valía de meio cruzado: Este Nayre tanto que lhe toma o seu dinheiro, lhe dá a mão em sinal que o toma em sua guarda, e assi o leva comsigo até onde o outro lhe releva, muito seguro, e sem receber affronta de pessoa alguma.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 4, cap. 14.

† **ENGRANDECIDO,** *part. pass.* de Engrandecer.

> *Math.* Menina, não hajais medo:
> Vós sois mais *engrandecida*
> Que Branca de Figueiredo.
> Se trazeis ovos, meus olhos,
> Não m'os vendais a ninguem.
> *Just.* Andar em burra e ter bem:
> Ouvide ora o rasca-piolhos
> (Azeite no micho!) em que vem!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Mas n'este passo a Nympha o som canoro
> Abaixando, fez ronco e entristecido,
> Cantando em baixa voz, envolta em choro,
> O grande esforço mal agradecido:
> «Oh Belizario, disse, que no côro
> Das musas serás sempre *engrandecido,*
> Se em ti viste abatido o bravo Marte,
> Aqui tens com quem podes consolar-te!
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 22.

> Mas eu, que tenho o mundo conhecido,
> E quasi que sôbre elle ando dobrado,
> Tenho por baixo, rustico, e enganado
> Quem não é com meu mal *engrandecido.*
>
> CAM., SONETOS, n.° 151.

> Vejo maior Imperio, e mais sobido,
> Qual não vio n'outro tempo a Terra Eôa;
> Babylonia vio Cyro *engrandecido,*
> Verá mais armas, e triunfos Gôa:
> Soberbo Persa, e Arabe vencido,
> Manda de Ormuz tributos a Lisbôa;
> Taes Lysia aos Thronos dá fataes abalos,
> Que aos Reis da India chamará vassalos.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 38.

ENGRANDECIMENTO, *s. m.* (Do thema engrandece, de engrandecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de engrandecer, ou engrandecer-se.

—Dilatação, augmento.

—Amplificação, exageração.

ENGRANDOSO, *adj. ant.* Grandioso, magnifico.

ENGRANZADOR, *s. m.* (Do thema engranza, de engranzar, com o suffixo «dôr»). O que engranza contas.

ENGRANZAR, *v. a.* Enfiar contas em fio de metal, prendendo-as por élos umas ás outras.

—Termo popular. Enganar.

ENGRASSAR, *v. a.* (De en, e grasso). Tornar grasso, grassento o oleo que era fluido, etc. Vid. Incrassar.

ENGRAVESCER, *v. n.* (De en, e do latim *gravescere*). Aggravar-se, augmentar-se; tornar-se mais aggravante.

ENGRAVITAR-SE, *v. refl.* Voltar-se para cima, endireitar-se.

—Engravitar-se *o ramo.*

—Figurada e popularmente: Recalcitrar, respingar, resistir; não ceder.

ENGRAXADO, *part. pass.* de Engraxar.

ENGRAXAMENTO, *s. m.* (Do thema engraxa, de engraxar, com o suffixo «mento»). Acção de engraxar.

ENGRAXAR, *v. a.* (De en, e graxa). Untar, dar lustro com graxa.

—Figuradamente: Sujar.

ENGRAZADO, *part. pass.* de Engrazar.

ENGRAZADOR. Vid. Engranzador.

ENGRAZAR. Vid. Engranzar.

ENGRECER, *v. n.* Chegar o grão á sua maior grandeza.

—Fazer-se grado, graúdo.

ENGRENHAR, *v. a.* (De en, e grenha). Atar, arranjar o cabello, desfazer a grenha.

† **ENGRENHADO,** *part. pass.* de Engrenhar.

ENGRIFADO, *part. pass.* de Engrifar-se.

ENGRIFAMENTO, *s. m.* (Do thema engrifa, de engrifar, com o suffixo «mento»). Acção de engrifar-se.

ENGRIFAR-SE, *v. refl. ant.* (De en, e grifas). Armar as grifas, ou garras contra alguem.

—Assanhar-se, encrespar-se.

ENGRILAR-SE, *v. refl.* Termo popular. Enfadar-se, agastar-se, alterar-se.

ENGRIMANÇO, *s. m.* Modilho ridiculamente affectado nas palavras, ou acções.

—Figuras sem as devidas grandezas e proporções.

ENGRIMPAR-SE, *v. refl.* (De en, e grimpa). Subir ás grimpas.

—Figuradamente: Elevar-se ao mais alto ponto.

ENGRINALDAR, *v. a.* (De en, e grinalda). Ornar, adornar com grinaldas.

—Engrinaldar-se, *v. refl.* Adornar-se com grinaldas, etc.

—Figuradamente:

> Pejão celestes grutas, Eremitas;
> Rútilas, rubras tógas rojão Mártyres;
> Com [illegible]
> Com longos véos Viuvas se affermosão;
> E as pacificas Sposas, que, singélas,
> Trajando humilde linho, consolavão
> Nossa dôr, dando a [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

ENGRIPONAR-SE. Vid. Engramponar-se.

ENGROL... As palavras, que começam por Engrol..., busquem-se com Engorl...

ENGROSSADO, *part. pass.* de Engrossar.

ENGROSSAR, *v. a.* (De en, e grosso). Tornar mais grosso ou espesso algum liquido.—*A farinha* engrossa *o caldo.*

—Fazer mais numeroso.—Engrossar *o exercito com recrutas.*

—Augmentar a massa, ou volume.—*As chuvas* engrossam *os rios.*—«Hum atravessando as ilhas que chamam de Nachuar, os mares engrossaram muyto, o navio era mao da vela, e peor do pairo, e sobre tudo demasiadamente carregado, os ventos tomaram tanta furia, que em breve meteram no fundo duas fustas da conserva do mesmo galeam: começou a

gente a feruer, e temer, e o Capitam, que era hum Diogo de Sousa, a mandar alijar: a isto sahio o padre mestre Francisco, e diz que lhe requereo da parte de Deos que nam lançasse ao mar a fazenda dos pobres passageiros, nem tomasse ninguem pena, porque nam sómente o tempo abrandaria logo, mas antes que o sol se posesse veriam terra.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 12.

> Mas apenas do Reino as redeas toma,
> Na frente d'esquadrões de ferro armado,
> Da Libia as hostes orgulhosas doma,
> Com sangue *engrossa* as ondas do Salado;
> Modesto Heroe, qual via outr'ora Roma,
> No qu'enrama de louro humilde arado,
> Do inimigo não quer, com raro exemplo,
> Mas que os Pendões, que consagrou n'hum Templo·
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 24.

—Fertilisar.—*Estes ribeiros* engrossam *as terras que lhes ficam proximas.*

—Fazer medrar, enriquecer.

—Tornar-se de menor importancia.

—Engrossar-se, *v. refl.* Augmentar-se.

— Figuradamente: Enriquecer. — *Conheço muitos homens que* se engrossam *á custa do povo.*

—Fazer-se mais forte.

—*V. n.* Fazer-se, tornar-se mais grosso.—*Este rapaz* engrossou *em pouco tempo.*

—Fazer-se mais numeroso.

—Augmentar, crescer em massa ou no volume.—*O rio* engrossou.

—Engrossar *a voz,* fazer-se cheia.

—Fertilisar-se.

ENGROSSENTAR, *v. a. ant.* Vid. Engrossar.

ENGROTADO, *part. pass.* de Engrotar.

ENGROTAR, *v. n.* Entupir-se o ralo do relogio de areia.

ENGROVINHADO. Vid. Engorovinhado.

ENGRUMAR. Vid. Grumar.

ENGRUMECER. Vid. Grumar.

ENGRUMECIDO. Vid. Grumoso.

ENGUEIRA. Vid. Engeira, e Engar.

ENGUIA, *s. f.* (Do latim *anguilla*). Termo de Zoologia. Peixe comprido da familia dos anguilliformes, algum tanto parecido com a cobra, sem escamas, e cresce ás vezes até mais de um metro de comprido; tem o corpo cylindrico, e na parte inferior achatado; e está todo coberto de uma substancia viscosa que o torna escorregadiço.

—Enguia *de cabo,* açoute, azorrague, arrebem que usa o comitre, etc., para castigar os serviçaes, etc.

† **ENGUIÇADO**, *part. pass.* de Enguiçar.

ENGUIÇADOR, *s. m.* (Do thema enguiça, de enguiçar, com o suffixo «dôr»). O que enguiça.

ENGUIÇAR, *v. a.* (De enguiço). Dar enguiço; influir, causar máo successo quem tem algum defeito.

—Figuradamente: Passar com a perna por cima da cabeça d'alguem.

ENGUIÇO, *s. m.* Termo popular. O mal que se suppõe ser resultado de ter sido olhado por um torto, etc., e que consiste em ficar acanhado.

—Cousa pequena, enfadonha de fazer.

ENGUIRIMANÇO. Vid. Engrimanço.

ENGULHAMENTO, *s. m.* Vid. Engulho.

ENGULHAR, *v. n.* Sentir nauseas, ter vontade de vomitar.

—Engulhar-se, *v. refl.* Embrulhar-se o estomago, nausear-se, estar com vontade de vomitar.

ENGULHO, *s. m.* Nausea, vontade de vomitar, vascas de enjôo; ancia. — «Plutarco compara as inquietações desta vida a pessoas enjoadas que com se mudar de hum lugar para outro, e de hum barco noutro cuidão que cessarão os engulhos, e elles com o aballo crecem cada vez mais, porque não vem aquelle accidente do barco, senão da colera que no estamago reside, e da fraqueza delle: fortificay vòs esse estamago, e euacuay essa colera, e então quietareis, porque sem isso mudar lugar aproueita pouco.» Diogo de Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 169.

ENGULIDO, *part. pass.* de Engulir.

ENGULIDOR, *adj.* (Do thema engole, de engolir, com o suffixo «dôr»). Que engole.

ENGULIPADO, *part. pass.* de Engulipar.

ENGULIPAR, *v. a.* Termo chulo. Engulir, tragar.

ENGULIR, ou **ENGOLIR**, *v. a.* (De en, e do latim *glutire*). Fazer entrar pela garganta para o estomago.—Engulir *o comer.*

— Figuradamente: — « . . . Continûar com aquellas regras de observancia de não comer senão biscouto e passas, e fazer grandes determinaçoens de não bolir mais com a louça — as quaes são como vento de tormenta, que logo que as ondas se desencorporam vão dar na garganta do esquecimento que as engole para sempre.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 87.

—Sorver.— *O mar* enguliu-o.

—Absorver, embeber.

—Tragar.—Enguliu-o *a terra.*

—Soffrer, supportar com paciencia; calar os seus infortunios, occultal-os.—Enguliu *as lagrimas.*

— Engulir *culpas,* não as declarar na confissão.

—Desprezar, não curar.—Engulir *insultos.*

—*Não poder* engulir *alguem;* não o poder tragar, ter-lhe má vontade; tel-o atravessado na garganta.

ENGURRIA. Vid. Angurria.

ENGURUNHIDO, *adj.* Encolhido com frio.

ENGYSCOPIO, *s. m.* (Do grego *engis,* perto, e *skopein,* observar). Especie de microscopio, composto de um globo pequeno de vidro, collocado entre duas placas de chumbo.

ENHARMONICO, *adj.* (Do grego *enarmonikos*). Termo de musica antiga. — *O genero* enharmonico, ou substantivamente, *o* enharmonico, era uma maneira particular de dividir a quarta, ou o espaço de dous tons e meio, em um quarto de tom, e um segundo quarto de tom, e um ditono ou terça maior.

— Termo de musica moderna. Modo de escrever no genero chromatico, designando o mesmo som successivamente por duas notas differentes, como sol diese e lá bemol; ut bemol, e si natural.

ENHASTADO. Vid. Emhastado.

1.) **ENHO, A**, *adj. ant.* Meu, minha.

> Entrará *enha* sobrinha,
> E Constança das Ortigas,
> Que em todo o val das Cortigas.
> Nem na villa mui asinha,
> Não jazem taes raparigas.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

2.) **ENHO**, *s. m.* (Do latim *hinnulus*). O filho do veado, e da cerva.

ENHYDRO, *adj.* (Do gregro *enhydros*). Termo de historia natural. Diz-se d'um mineral que contém algumas gottas de agua.

—*S. m.* Genero de serpentes.

—*S. f.* Lontra marinha da America.

— Termo de botanica. Genero de synanthereas, em que se distingue o enhydro *fluctuante* (*Cochinchina*).

ENIGMA, *s. f.* (Do grego *ainigma*). Sentença obscura, proposição artificiosa, e difficil de comprehender.

— Todo o successo mysterioso, e de difficil explicação.

> Vertese o Sangue, e em Leyte se converte:
> Cahe a Cabeça, e fonte se levanta;
> Metamorphosis rara! *Enigma* obscuro!
> Mas oh! que mostrou Paulo aquem o adverte
> Na Fonte, do Baptismo a agua sancta,
> No sangue, da Doutrina o Leyte puro.
>
> BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO, pag. 161.

> Seus olhos, tardos seculos correndo,
> Espantosas catastrofes encárão,
> Reinos, que vão surgindo, e vão crescendo,
> Té que dos tempos no sepulchro párão:
> *Enigmas* taes ant'elle apparecendo
> Vão, que os dias por vir somente aclárão;
> E, se entre as sombras a alma lhe esmorece,
> Dos Ceos a luz para illustra-lo desce.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 3.

— Composição geralmente em verso, que descreve uma cousa, mas de uma maneira obscura para que o leitor adivinhe; por ex.:

> No ar, no prado, nos olhos,
> Ostento parte mimosa;
> Sou deusa, e ao mesmo tempo
> Rio e pedra preciosa.
> Ás avessas sou um peixe,
> Pescam-me á noite no mar:
> Se uma letra accrescentares,
> Lá no céu é meu logar.

— Composição por meio de figuras, que

descreve uma sentença, ou palavra, para que o leitor adivinhe.

ENIGMAR, *v. a.* (De **enigma**). Transformar em enigma, obscurecer como enigma.

ENIGMATICAMENTE, *adv.* (De enigmatico, com o suffixo «mente»). De um modo enigmatico.

ENIGMATICO, *adj.* (De enigma, com o suffixo «atico»). Que contém enigmas.

—Obscuro, mysterioso.

ENIGMATISTAS, *s. de 2 gen.* (Do latim *ænigmatistas*). O que inventa ou propõe enigmas.

—O que falla empregando enigmas.

ENJAEZAR. Vid. Ajaezar.

ENJANGADO, *adj.* (De en, e jangada). Unido, justo como os páos da jangada, ou balsa de madeira.

—*Lenhas, madeiras* enjangadas, fluctuadas, bastida para vir pelo rio, ou pelo mar.

ENJAULAR, *v. a.* (De en, e jaula). Metter em gaiola ou jaula; engaiolar.

— Figuradamente: Encarcerar.

ENJEITAR. Vid. Engeitar.

Mar de perigo cheio,
Que na tormenta esquiva
Enjeitastes o corpo, que aqui veio,
Para que mais naõ viva,
Destas lagrimas quero
Fazer um mar, em que afogarme espero.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 70.

He porque me perdi; e inda as pizadas,
Por onde entrei, ficáraõ na lembrança
Com gosto, e sentimento debuxadas.
Nem de querer sahir tenho esperança;
Porque em todos os males, que padeço,
Imaginar na cauza me descança.
A pena, que me dais, naõ na mereço;
Mas nem sei estranhalla, nem a *enjeito*,
Nem os principios della desconheço.

IDEM, IBIDEM, pag. 93.

—«E caminhando traz elle com muito trabalho, porque o caminho era fragozo, chegáraõ á passada de hum ribeiro, onde o pastor lhe offereceu a maõ, para que désse o salto mais seguro; o que ella enjeitou, dizendo que saltava bem sobre o cajado; mas entaõ o naõ fez com tanta ligeireza, que naõ cahisse da outra parte sobre humas silvas, e alli de necessidade aceitou ajuda do pastor; o qual tocando a maõ, ficou com assaz suspeita do que poderia ser; e naõ ouzando de descobrilla por ser tam leve o fundamento, com dezejo de achar outro, foi pelo caminho adiante, perguntando-lhe donde era, e como viera ter áquelle desvio a taes horas: ao que com muita cautella respondeu que era hum moço estrangeiro, que passava para os campos do Douro, e que tomára errado hum atalho, que atraz lhe ensináraõ, para que com Sol pudesse chegar á Aldea.» Idem, **Primaveras**, pag. 171.

ENJOADO, *part. pass.* de **Enjoar**.—«É desastre de dois pêllos como veludo de Toledo; por que sobre levar trinta esmechadas para caza das encontradas que ás escuras dá pelos cantos das ruas, vai tão injoado d'aquelle balsamo, que d'ahi a dous dias se não acaba de desempoar.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 122.

Enjoado de viver com gente muda,
Põe-se em campo cérta manhan este homem,
Vai buscar companhia.—Ora impellido
De intento igual, deixára as brenhas o Urso.
Ei-los, que ambos se encontrão (caso estranho)
N'um volteio da brenha, ei-lo o Home' em sustos.
Como lhe ha de escapar? Por que Arte ou manha?

FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

ENJOAMENTO, *s. m.* (Do thema enjoa, de enjoar, com o suffixo «mento»). Enjôo.

ENJOAR, *v. a.* (De enjôo). Causar enjôo, ancias.

—Figuradamente: Causar tedio, enfastiar.

—*V. n.* Padecer nauseas, por ter embarcado, ou por outro qualquer motivo.

ENJOATIVO, *adj.* (De enjôo, com o suffixo «ativo»). Que enjôa.

ENJOIAR-SE, *v. refl.* (De en, e joia). Adereçar-se, adornar-se com joias alguma pessoa ou cousa.

ENJOO, *s. m.* Nausea, ancia que ataca os que embarcam, etc.

ENJURI... As palavras que começam por Enjuri..., busquem-se com Injuri...

ENKYSTADO, *part. pass.* de Enkistar. Termo de Medicina. Mettido em kysto.

—*Tumor* enkystado.

ENKYSTAR-SE, *v. refl.* (De en, e kysto). Metter-se n'um kisto. — *Um tumor que* se enkista.

ENLABIAR, *v. a.* (De en, e labia). Termo familiar. Seduzir, enganar, attrahir com palavras e promessas.

ENLABUSADO, *part. pass.* de Enlabusar.

ENLABUSADOR, *s. m.* (Do thema enlabusa, de enlabusar, com o suffixo «dôr»). O que enlabusa.

ENLABUSAR, *v. a.* Sujar, untando com lama, gordura, etc.

—Enlabusar-se, *v. refl.* Sujar-se.

—Enfarinhar-se.

ENLAÇADO, *part. pass.* de **Enlaçar**.

Ondados fios de ouro, onde *enlaçado*
Continuamente tenho o pensamento;
Que quanto mais vos sôlta fresco vento,
Mais prêso fico então de meu cuidado.
Amor, d'huns bellos olhos sempre armado,
Me combate co'as fôrças do tormento,
Provando da minha alma o soffrimento
Que a justa lei da paz trago obrigado.

CAM., SONETOS, n.º 208.

Assi que, nestas redes *enlaçado*
Apenas dou a vida, sustentando
Huma nova materia a meu cuidado.

IDEM, IBIDEM, n.º 270.

—«E atravessando o canaveal, vio para huma parte delle a cova, onde antes cantavaõ as offendidas semidéas, semeada de rozas, e boninas, entre as quaes estavaõ enlaçados alguns fios de ouro, que as flores de inveja tinhaõ roubado.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**, p. 155.

ENLAÇADURA, *s. f.* (Do thema enlaça, de enlaçar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de enlaçar.

—Peça de enlaçar o elmo.

ENLAÇAR, *v. a.* (De en, e laços). Atar com laços; prender, segurar. — «E sem mais dizer, enlaçou o elmo, manencorio de cousa tão mal feita. A donzella, quando o viu com tão bom desejo e pouco temor, cobrou mais algum esforço, e ambos juntamente entraram pola villa, e foram ter á fortaleza, que estava bem assentada e forte, cousa que aos maos, quando são poderosos, se não havia de consentir; que ás vezes a confiança destas forças é causa de muitos erros.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 68.

—Ligar, unir.—«A situação, porém, da formosa viuva não tardara em mudar. Nobre por nascimento e ainda mais pelo nome que enlaçara com o seu, obtivera satisfazer o ardor pelo luxo e pelos triumphos da vaidade, que eram os vicios predominantes do seu caracter, entrando no brilhante circulo das damas da rainha.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**.

—Prender.—Enlaçar *a liberdade*.

—Enlear.—Enlaçar *o entendimento*.

—Enlaçar *as almas;* fazel-as caír na culpa; illaquear.

—Apanhar animaes a laço.

—*V. n.* Prender-se, ter connexão. —*Este systema* enlaça com aquelle.

—Casar alguem.

—Enlaçar-se, *v. refl.* Unir-se com vinculo moral, de parentesco, matrimonio, amizade.

—Enlaçar-se *o leite;* coalhar-se com coalho.

—Enlaçar-se *o elmo;* prender-se, segurar-se.

—Prender-se no laço.

—Enlear-se.

ENLACE, *s. m.* (De enlaçar). Acção e effeito de enlaçar.

—Figuradamente: União, connexão.

—Parentesco, casamento.—«Intentou Manuel dos Reis de annular o matrimonio, atropellando as antigas memorias, excessos e finesas, que divulgára em harmoniosos versos; pôde comtudo a honra (!) suffocar os suspiros da musa, e, apesar das saudades, tentar romper o enlace, persuadindo que não fôra sagrado, e dando testemunhas de haver consentido condicionalmente.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 101.—«O sr. D. José de Evora quiz que tornasse a causa ao principio com certos fundamentos, que afinal não poderam impedir o enlace e annullação do casamento.» Idem. Ibidem.

ENLAIVAR, *v. a.* (De **en**, e **laivos**). Sujar com laivos de côr.

—**Enlaivar-se**, *v. refl.* Sujar-se com laivos.

— Figuradamente: Macular-se.

ENLAMEADURA, *s. f.* (Do thema **enlamêa**, de **enlamear**, com o suffixo «**dura**»). Acção de enlamear.

ENLAMEADO, *part. pass.* de **Enlamear**. —«Por outra parte, a revolução que collocara no throno o filho bastardo de Pedro I fora essencialmente popular, e os homens dos concelhos, que, sitiando os orgulhosos alcaides dos castellos, accommettendo os solares senhoriaes, oppondo a partazana e o machado peão á lança e á espada do cavalleiro, tinham reduzido castellos, enlameiado com os pés ludrosos aposentos de paços, varrido as lanças e montantes com as chuças e almarcovas, haviam ganhado a força que resulta sempre da unidade de pensamento, do enthusiasmo ardente e da confiança gerada pelo habito do triumpho.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.**

ENLAMEAR, ou **ENLAMEIAR**, *v. a.* (De **en**, e **lama**). Sujar de lama.

— Figuradamente: Manchar. — **Enlamear** *a reputação d'alguem.*

—**Enlamear-se**, *v. refl.* Sujar-se de lama, cobrir-se de lama; enlodar-se.

ENLAMINADO, *part. pass.* de **Enlaminar**.

ENLAMINAR, *v. a.* (De **en**, e **lamina**). Forrar com laminas, ou chapas de metal.

ENLANGUECER, *v. n.* (De **en**, e **languido**). Tornar-se languido, perder o vigor, a força.

ENLAPADO, *part. pass.* de **Enlapar-se**.

ENLAPAR-SE, *v. refl.* (De **en**, e **lapa**). Recolher-se á lapa, esconder-se.

ENLASTRAR. Vid. **Lastrar**.

ENLATADO, *adj.* (De **en**, e **latada**). Suspenso em latadas, como as uvas.

ENLANSAR. Vid. **Enlaçar**. — «Senhora, respondeu Florendos, pera tal afronta como esta, antes que aqui trouxesseis os homens lhes havieis de dizer ao que vinham; pera que depois não tivessem de que se aggravar de vós. Porém, já que aqui estamos, saiamos fóra, e no mais ordene a fortuna o que quizer. E **enlansando** o elmo, saltou do batel e a dona ficou n'elle, que não ousou sahir em terra; e chegando ante a porta do castello, onde se fazia uma pequena praça, sahiram de dentro cinco cavalleiros armados.» **Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 74.**

ENLAZAR. Vid. **Enlaçar**. — «E porque viu que um dos cavalleiros se apercebia de justa, tomando uma lança nas mãos e **enlazando** o elmo, encommendou suas cousas á fortuna, e pôz as pernas ao cavallo, remetendo contra o esforçado rei Recindos, que era o que já o esperava.» **Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39.** — «N'isto **enlazou** o elmo, e embraçando o escudo, com sua espada na mão, posto a pé se veio contra o do Salvage, dizendo: Outro tão bom cavalleiro como vós e mais são, do que vós estaes, quizera agora aqui, pera que meus golpes foram dados com mais gosto do que levo em os gastar comvosco: comtudo pois isto não conheceis, quero que sintaes o damno que elles fazem.» **Idem, Ibidem.**

ENLAZADURA. Vid. **Enlaçadura**.

ENLEADO, *part. pass.* de **Enlear**.

Andamos atormentados
de necessidades,
de continuo *enleados*
com vaydades.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 106 (ediç. 1872).

Eu alli como *enleado*
Do que via, e no que ouvia,
Nem apartarme sabia,
Nem a fallar-lhe era ouzado.

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

Despois que ando transformado
Num cuidado, que me obriga
A viver sempre *enleado*,
Não posso achar quem me diga
Se sou perdido, ou ganhado.
Nem por fé se me consente
Que saiba parte de mim;
Quem me tem nega, e não mente,
Que, despois que me perdi,
Ando perdido entre a gente.

IDEM, IBIDEM.

—«**Enleado** ficou Arcelio com a reposta, porque a esperava achar melhor naquella empreza, como de vontade, que já tinha obrigada de mais tempo, e de quem, depois de sua mudança, ainda mostrava faiscas de amor (que estas daõ muitas vezes huma enganoza confiança com que se perde o que por ellas se guia).» **Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 134.**

Qual foge a nuvem, que dissipa o vento,
Se esvaesse a visão, e inda *enleado*
O Gama a vista estende ao Firmamento,
E o vê da luz Oriental banhado:
Assoma a Aurora, o madido elemento
Descobre em tôrno placido, espelhado,
Prestes nos rôxos, limpos horizontes
Descobre ao longe alcantilados montes.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 68.

Eis dentre o povo hum só, que se arreava
D'alto turbante, e trages Mauritanos;
Que na voz, e nos gestos se amostrava,
Incola ser dos Campos Tingitanos:
Mais do que os outros *enleado* estava,
Vendo de perto os nautas Lusitanos,
Hum grande grito atonito levanta,
Té alli de assombro preso na garganta.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 6.

O silencio se quebra: hum doce accento
Lhe escuta o grande Heróe, como *enleado;*
Não te conturbes, diz, do Firmamento
Sou do Motôr Supremo a ti mandado:
Dar nova força, e sobrehumano alento
A teu constante espirito tentado;
Pois decretou dos Ceos o Arbitro augusto,
Acrisolar nas tentaçoens o Justo.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 21.

ENLEAR. Vid. **Enleiar**.

Adão. Quem sois vós, que assi estais ornado?
Mundo. Eu sam o Mundo, que remo meu remo
Em vosso cuidado.
Se vós não houvesseis pezar em dizê-lo,
Desejo saber por que via entrou
Aquelle galante que vos *enleou;*
Não pera usa-lo, mas pera sabê-lo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Algumas vezes cuido comigo a rezão, porque auendo tantas occasiões para nos desenganar cõ o mundo, ha tão pouca gente que se desengane: não me ocorre outra senão, que assi como ha outros muytos males no mundo de prouidencia, assi o he este, permitir a prouidencia diuina que a muyta gente **enleem** as mintiras do mundo, para se as respubricas conseruarem, conquistarem os reynos, para auer policia na terra.» **Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 159.**

D'um prazer sobrehumano absorta, e chêa
Nautica turba abraça a Terra ingente,
E toda a praia concava rodêa
Alenquer, que pesava o Sol luzente:
Muito do Gama o espirito *s'enlêa,*
Quando não vio sinaes d'humana gente,
Tenta ao cume subir do ignoto monte,
Donde ao largo contemple o horizonte.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 52.

ENLEGER, *v. a.* Vid. **Eleger**. — «Por esta guisa se faça quando ouverem d'**enleger**, e escolher os Almotacees; a saber, chamem ho Alquaide que venha, ou envie pera com os Officiaaes do Concelho os **enleger**, e se viir ou enviar nom quizer, enleja-os o Concelho, e estes o sejam, e d'outra guisa nom os façam sem elle; e se algum destes, que **enligidos** forem, fallecer per morte, ou per outra razom, que nom possa servir seu mez, o Concelho, e o Alquaide **enlejam** outro, que o seja em seu loguo.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 2.** — «He outorgado poder de poer, ou fazer Tabelliaães, possam escolher, e **enleger** ao tempo, e logo que compre, pessoas quaees entenderem, que som idonias pera o dito Officio.» **Ibidem, liv. 2, tit. 63.**

† **ENLEGIDO**, *part. pass.* de **Enleger**. —«E esse, que per elle assy for **enlegido**, veja a dita recusaçam, e se achar per ella, que procede, e for provada, remeta essa execuçam aos Juizes Ordinarios do Luguar; e se elles forem sospeitos, ou embarguados em tal guisa, que a fazer nom possam, façam-na os outros Juizes, que forom o anno passado, ou a remetam a alguuma pessoa sem sospeita, que a faça justamente, e como deve; e no caso, que o dito principal Juiz da execuçam for achado por nam sospeito, mande fazer essa execuçam, e proceda por ella em diante como achar per direito.» **Ord. Affons., liv. 3, tit. 101, § 4.**

ENLEIADINHO, *adj.* Diminutivo de **Enleiado**.

— *Homem* **enleiadinho**; sem desembaraço.

ENLEIADISSIMO, *adj. superl.* de **Enleiado**.

ENLEIADO, *part. pass.* de **Enleiar**. — «Os sentidos **enleiados** guiam ao centro do mais duro coração o gemido da desventura e abrem caminho ás lagrymas que tentam amollecê-lo. Oh! Quero que sejas hoje bella; que affugentes essa melancholia; que sorrias de outro modo... Quero-o; quero-o!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

ENLEIAR, *v. a.* (De **enleio**). Atar, ligar, prender.

— Figuradamente: Embaraçar, implicar, fazer perplexo. — **Enleiar** *alguem em negocios.*

— Prender a attenção.

— Confundir; causar embaraço.

— Enlaçar, illaquear.

— **Enleiar-se**, *v. refl.* Envolver-se, enlaçar-se. — **Enleiar-se** *em negocios.*

ENLEIO, *s. m.* Atilho, cousa que liga, etc.

— Embaraço; perturbação do espirito, perplexidade.

> De fronte, n'outro posto mais secreto,
> O *Enleio*, que em nada se assegura,
> Sempre cuidando está, sempre inquieto.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

— «Arbitrei levá-lo da generosidade, e á noite com muitas apparencias de alégre o convidei a almorçar sós a sós comigo na manhan seguinte no meu quarto. Este convite, a que dei todo o ar jovial, para lhe arredar suspeitas, o deixou perplexo: queria-me encobrir o seu **enleio**; mas como d'antemão me aprestei a me dar por desentendida, sem mais explicação nos separámos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.

> Mas, amor, tu me defendes,
> E me aprazes,
> Porque só do que naõ fazes
> Te arrependes:
> Se eu offendo, a ti te offendes;
> Que este *enleio*,
> Com que meus males grangeo,
> He sem temor;
> Porque nas obras de amor
> Vence a vontade o receio.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Labyrintho, confusão.

> Longe, um tanto, de Roma, vólto a vista,
> Descubro o Tibre (ao lume das Estrellas),
> Profundado, no *enleio* de Edificios,
> E o fastigio do ufano Capitolio,
> Vergar, c'o pêso dos despojos do Orbe.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Enleio d'amor, paixão amorosa.

> Passava dias, horas e momentos,
> Deste *enleio* de amores tão pagado,
> Que tinha só por bem-aventurado
> Quem só por elles mais bebia os ventos.
>
> CAM., SONETOS, n.° 253.

— Liame, enredo, travação. — **Enleio** *da hera com o tronco.*

— *Plur.* Voltas.

> Passos adianta; e os medos despedindo,
> Refrescava, em dulcissimas lembranças,
> Antigas tradições da Ilha famosa
> Em que viéra á luz: o labyrintho,
> Cujos *enleios* imitava a Dansa
> Das Donzellas de Créta; o tam agudo
> Dedalo, e a des-cautéla do seu Icaro;
> De Ariadna, e Phédra os fados tam inféstos;
> De Idomeneo o féro, e triste voto.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

ENLEITO, *part. pass. irreg.* de **Enleger**. Vid. **Eleito**. — «Pero a usança geeral de toda a terra guarda, que os Emperadores tanto que som **enleitos**, e bem assy os Reix tanto que som levantados em seu Real Estado, persy meesmos fazem outros Cavalleiros, sem recebendo outra ordem de cavallaria, entendendo que a Imperial, ou Real dignidade he tam excelente, e honrada, que per bem, e virtude de sua preheminencia enclude em sy naturalmente a honra, e hordem da Cavallaria: e assy tanto que he feito Emperador, ou Rey, logo he feito Cavalleiro, e per conseguinte tem poderio pera fazer Cavalleiro; ca pois pode fazer Duque, e Conde, e Meestre da Cavallaria, muito mais ligeiramente poderá faser Cavalleiro, que he mais pequeno graao de dignidade.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 63, § 11.

ENLERDAR, *v. a.* (De **en**, e **lerdo**). Fazer lerdo.

ENLEVAÇÃO, *s. f.* (Do thema **enleva**, de **enlevar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de **enlevar**; transporte, encanto, extasis.

ENLEVADO, *part. pass.* de **Enlevar**. — «E com este cuidado que a não leixava descançar, foi-se pera seu aposentamento. E retraida em huma camera, esteve **enlevada** nesta paixão té que veio Filena, que ella mandara chamar.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 5.

> Qual tem a borboleta por costume,
> Qu'*enlevada* na luz da acesa vella,
> Dando vai voltas mil, até que nella
> Se queima agora, agora se consume:
> Tal eu correndo vou ao vivo lume
> D'esses olhos gentis, Aonia bella;
> E abrazo-me, por mais que com cautella
> Livrar-me a parte racional presume.
>
> CAM., SONETOS, n.° 257.

> E quando inda este bem na mór pujança
> De [illegible] gostos me tinha mais [illegible].
> Me [illegible]
> Será [illegible] tem [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 270.

> Como succede em Corte populosa,
> Se ignoto peregrino s'offerece,
> Que em longo fio a turba curiosa
> Em roda delle fervida recresce.

> De estranhas novas sempre cubiçosa
> Pergunta, que costume, ou lei professe,
> Dest'arte a chusma nautica apinhada
> Em torno delle está como *enlevada.*
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 12.

ENLEVAMENTO, *s. m.* (Do thema **enleva**, de **enlevar**, com o suffixo «**mento**»). Vid. **Enlevação**.

ENLEVAR, *v. a.* (De **en**, e **levar**). Causar enlevação; encantar, agradar; deleitar, arrebatar, transportar d'alegria, de admiração; exaltar.

> Já que n'este gostosa vaidade
> Tanto *enlevas* a leve phantasia;
> Já que á bruta crueza e feridade
> Puzeste nome, esforço e valentia:
> Já que prézas em tanta quantidade
> O desprêzo da vida que devia
> De ser sempre estimada, pois que já
> Temeu tanto perdel-a quem a dá.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 99.

> Não érão trevas:
> Era ausencia do Dia. Esse ar suave
> Bafeja Leite, e Mel: tem tal encanto,
> Que *enleva* a quem o aspira. — Abrilhantava
> Luz meiga o Mar Messenio, oppostos cabos
> Colonides, Taygeteo cume e Acrita.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

— Levantar. — *Os defeitos abatem, e as perfeições* **enlevam**.

— **Enlevar-se**, *v. refl.* Ficar suspenso, encantado, exaltado; enleiado, absorto. — «Tocava um cravo de vozes grandes, que soava tanto ao longe, que podia ouvir-se fora do campo. A harmonia do qual detendo-se na concavidade de aquella aboboda, fazia o som tão singular, que por força quem o ouvisse se **enlevava** de maneira, que perdido o sentido, causava esquecimento de todas as outras cousas; e elle de quando em quando acodia com alguns vilancetes tristes conformes a sua tenção.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 18.

> Na desesperação já repousava
> O peito longamente magoado.
> E, com seu damno eterno concertado,
> Ja não temia, já não desejava;
> Quando huma sombra vãa me assegurava
> Que algum bem me [illegible]
> Em tão formosa imagem, que o traslado
> N'alma [illegible]
>
> CAM., SONETOS, n.° 141.

ENLEVO, *s. m.* (De **enlevar**). Encanto, transporte; arrebatamento, admiração, pasmo. — «E, todavia, é o meu **enlevo** ver a mocidade que folga e ri e tripudía em volta de mim, esquecendo-se de que estão diante do seu rei.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

† **ENLHEAÇÃO**, *s. f.* (Do thema **enlhéa**, de **enlhear**, com o suffixo «**ação**»). Acção de **enlhear**. — «A qual Ley vista per Nós, declaramdo em ella dizemos, que se no caso suso dito a molher ouver autoridade de seu marido, pera demandar a cousa de raiz per elle vendida, e revo-

guar a venda per elle feita sem sua Procuraçaõ, possa-o fazer sem outorgua de ElRey, que pera ello aja; e no caso, onde o marido nom quiser dar consentimento pera ello, emtaõ aja nossa Carta; a qual Mandamos que lhe seja outorguada, e per ella possa demandar a dita cousa, e revoguar a dita venda, sem outra autoridade do marido: e bem assy qualquer outra emlheação, que per elle seja feita de bens de raiz sem seu outorguamento.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 46, § 2.

ENLHEADO, *part. pass.* de Enlhear.

ENLHEAMENTO, *s. m.* (Do thema enlhêa, de enlhear, com o suffixo «mento»). Embaraço, confusão do que não sabe o que ha de fazer.

ENLHEAR, ou **ENLHEIAR**, *v. a.* (De en, e alhear). Alhear, alienar.

ENLHEEIRO, *adj.* (Do thema enlhêo, de enlhear, com o suffixo «eiro»). Burloso, enliçador.

ENLIÇADOR, *s. m.* (Do thema enliça, de enliçar, com o suffixo «dôr»). O que enliça.

— Figuradamente: O que frauda, engana.

ENLIÇAR, *v. a.* (De en, e liços). Pôr os liços no tear; tecer, tramar com o fio que se desenrola da lançadeira. — Enliçar *a teada.*

—Illiçar.

—Figuradamente: Enganar, fraudar.

ENLIÇO, *s. m.* (De enliçar). Máo ordume.

— Fraude, engano que faz o burlão, e enliçador.

> Por sely *enliços* [illegible]
> em todos maaos acydentes
> nos metemos.
>
> CANC. DE RESENDE, liv. 1, pag. 191.

ENLIÇOM, *s. f. ant.* Eleição. — «Item. As Cartas das Confirmaçoões das enliçoões dos Juizes, e das Alquaidarias dos Mouros, e dos Arrabis dos Judeus e dos Juizes, que Nós dermos a alguns de graça, ou per cõmissom sobre feitos Civys.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 21.—«E porem a Cavallaria ha mester que haja duas pessoas, a saber, o que a dá, e o que a recebe; e pero fossem Emperadores per enliçom, ou Reix per herança nom se poderiam fazer Cavalleiros per suas maaõs, como quer que mandar poderiam a alguns Cavalleiros do seu senhorio, que os fezessem.» Ibidem, tit. 63, § 11. — «Outro sy ao que repricam sobre aquesto, que lhes tirou geeralmente, e devassou as Jurdiçoões per seus Meirinhos, e Corregedores, e Juizes, que pos nos lugares, dando-lhes poder que entrassem nos Coutos, e prendessem os homens, e os tirassem fora do dito Couto, fazendo-lhes dos lugares, em que elles ham jurdiçom, certas pessoas vir responder perante elles, e fazendo nos ditos lugares Officiaaes per pellouros, e nom per enliçom, como soyam de fazer, deffendendo aos seus Ouvidores, que nom conheçaõ dos agravos, poendo-lhes grandes penas, se o fezerem.» Ibidem, liv. 5, tit. 59, § 6.

ENLODADO, *part. pass.* de Enlodar.

ENLODAR, *v. a.* (De en, e lodo). Sujar com lodo; enlamear.

— Figuradamente: Manchar, envilecer.

— Termo de chimica. Barrar as juntas dos apparelhos, peças, etc.

— Termo popular. Enganar, illudir.

— Enlodar-se, *v. refl.* Encharcar-se, atolar-se.

ENLOISAR, ou **ENLOIZAR**. Vid. Enlouzar.

ENLOIXAR. Vid. Enlouzar.

ENLOUQUECER, *v. a.* (De en, e louco). Tornar alguem louco.

— *V. n.* Tornar-se louco.— «A donzella uniu as mãos lavada em lagrymas, e exclamou: «Eurico! Eurico! enlouqueceste?... Por piedade, explica-me este horroroso mysterio! Porque me repelles? que te fiz eu... eu que te amo, que sou tua, tua para sempre?!» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

ENLOUQUECIDO, *part. pass.* de Enlouquecer. — «Depois, repentinamente, soltou uma destas risadas que fazem erriçar os cabellos, tão tristes, soturnas e dolorosas são ellas: tão completamente exprimem irremediavel alienação d'espirito; a desgraçada tinha, de feito, enlouquecido.» A. Herculano, Eurico, cap. 19.

ENLOURAR, *v. a.* (De en, e louros). Ornar, coroar de louros.

ENLOURECER, *v. a.* (Vid. Enlourar). Fazer louro.

— *V. n.* Fazer-se louro.

ENLOURECIDO, *part. pass.* de Enlourecer.

ENLOUZAR, ou **ENLOUSAR**, *v. a.* (De en, e louza). Lagear, cobrir o solo com lages, ou com louzas.

— Caçar com louza.

— Figuradamente: Fazer caír no laço, engano.

ENLUTADO, *part. pass.* de Enlutar.

> Mas confusos, medonhos alaridos,
> Que as carnes de pavor arripiavão,
> Das *enluctadas* rouvens repetidos,
> No mar distinctamente s'escutavão:
> No abafado horizonte os accendidos,
> Azues, sulfureos lumes serpeavão;
> E o ar, que em negras sombras, s'involvia,
> Roubá por largo espaço a vista ao dia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 13.

ENLUTAR, ou **ENLUCTAR**, *v. a.* (De en, e luto). Cobrir de luto.

— Dar occasião de luto, com morte; entristecer, fazer lutuoso.

— Figuradamente: Obscurecer; escurecer, toldar, annuviar.

> N'hum mar de fogo se ergue o levantado
> Throno de Satanaz: a Eternidade
> O supplicio lhe mede, e alli sentado
> Derram horror na immensa obscuridade:
> Parece o Hecla ao longe contemplado,
> Que se ergue aos Ceos do mar na immensidade:
> Com turbilhões de fumo o ar *enlucta*,
> E assusta o Polo, se o fragor lhe escuta.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 6.

— Enlutar *os dias*, entristecer; tornar triste a vida, a existencia.

— Enlutar-se, *v. refl.* Cobrir-se de luto.

— Figuradamente: Escurecer, toldar-se.

ENMANQUECER, *v. a.* (De en, e manco). Fazer manco.

— *V. n.* Fazer-se manco. — «E se lhe morrerem seus cavallos, ou lhe enmanquecerem de tal manqueira, ou door, que nom sejam pera servir, nem acharem por elles preço, ainda que os queiram vender, taaes como estes averam espaço d'huum anno pera comprarem outros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 71, § 2.

ENMENTRES, *adv. ant.* Entretanto.

ENMUDECER. Vid. Emmudecer.

ENNASTRAR. Vid. Enastrar.

ENNATAR, *v. a.* (De en, e nateiro). Cobrir os terrenos com nateiro, fertilisar pelo nateiro.

ENNEAGONAL, *adj.* (De enneagono, com o suffixo «al»). Termo de Geometria. Que tem nove angulos.— *Campo* enneagonal.

— Diz-se tambem d'um solido que tenha por base um enneagono.— *Prismas* enneagonaes.

ENNEA... Prefixo que quer dizer nove, e que vem do grego *ennèa.*

ENNEAGONO, *s. m.* (De *ennea*, e do grego *gonia*, angulo). Termo de Geometria. Figura que tem nove lados.

ENNEANDRIA, *s. f.* (De *ennea*, e do grego *aner*, macho). Termo de Botanica. Classe do systema de Linneu, contendo plantas com flôres de nove estames.

† **ENNEANDRICO**, *adj.* (De enneandria, com o suffixo «ico»). Termo de Botanica. Que tem nove estames.

† **ENNEAPETALA**, *adj.* (De ennea, e pétala). Termo de Botanica. Cuja corolla offerece nove pétalas.

† **ENNEAPHYLLA**, *adj.* (De *ennea*, e do grego *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Cujas folhas são compostas de nove foliolos.

ENNEATICO, *adj.* Que contém tantas vezes o numero nove.— *Anno* enneatico.

† **ENNEHEMIMERO**, *s. m.* (De *ennea*, e do grego *hemysis*, meio, e *meros*, parte). Termo de metrica antiga. Medida de quatro pés e meio. Esta palavra applicava-se ás cesuras que caíam no meio do quinto pé, ou depois de quatro pés e meio, como no 667.° verso do quarto livro da Eneida: *Lamentis, gemituque, et femineo ululatu.*

ENNEGRECER, *v. a.* (De en, e do latim *nigrescere*). Tornar negro, denegrir.

— Figuradamente: Offuscar, escurecer, toldar.— Ennegrecer *a fama, a reputação.*

—**Ennegrecer-se**, *v. refl.* Fazer-se negro.

— *V. n.* Fazer-se negro.—*O ceu* **ennegreceu**.

ENNERVADO, *part. pass.* de Ennervar.

ENNERVAR, *v. a.* (De en, e nervo). Fortificar, forrar com nervo.

—Termo de Selleiro. Cobrir com nervo, ou couro crú, algumas peças das sellas dos cavallos.

ENNESGAR, *v. n.* (De en, e nesga). Ficar com feição de nesga.

ENNEVOADO, *part. pass.* de Ennevoar.

ENNEVOAR, *v. a.* (De en, e nevoa). Nublar, toldar, obscurecer, fazer escuro, turbado como nebrina, nevoeiro, cerração.

—Figuradamente: Deslumbrar.—**Ennevoar** *o entendimento*.

—**Ennevoar-se**, *v. refl.* Toldar-se, nublar-se.—**Ennevoar-se** *o ar*.

—Figuradamente: Deslumbrar-se, allucinar-se.

ENNOBRECEDOR, *adj.* (Do thema ennobrece, de ennobrecer, com o suffixo «dôr»). Que ennobrece.—*Virtudes* **ennobrecedoras**.

—*S. m.* **Ennobrecedor** *d'esta casa*.

ENNOBRECER, *v. a.* (De en, e nobre). Fazer nobre, illustre.

—Figuradamente: Fazer conhecer, illustrar; adornar, enriquecer.—«E assi reconhecia ao Santo por muy particular autor de todas ellas, e em especial da que ouue nas terras de Salsete dos cinco capitãis do Idalcam com morte de tres os mais nomeados, e cincoenta Mouros de cauallo, e seiscentos de pé, sem faltarem dos nossos mais que hum Portuges, e dous Malabares, e sahirem feridos sómente sete homens, que todos ouueram por milagre do Santo Apostolo, assi por acontecer a rota no seu dia, como por ser a primeira em que per ordem, e mandado do serenissimo Rey dom Ioam, em quanto eu entendo lembrando-o, e pedindo-o a S. A. o mesmo dom Ioam de Castro, começaram os Portugueses a appellidar na India o nome do glorioso Santo Thome juntamente com o de Sam Tiago ao romper das batalhas contra os infieis. Em reconhecimento pois, e lembrança perpetua d'estas merces entre outras obras da estatuaria, e pintura, com que o Gouernador arremedando os arcos de Tito, e colunas de Trajano **ennobreceo** os muros, portas, e entradas da cidade de Goa, e casa do Gouerno, mandou aleuantar hum arco como triumfante junto á igreja da misericordia feito de pedras lauradas, que pera isso trouxera da Misquita de Diu com muytos pelouros, que naquelle cerco tirauam os imigos, postos a vista por cima da parede e leões de pedra com o escudo das suas arruelas nos peitos.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 4.

Do ser humano timbre verdadeiro,
A quem honra, a quem gloria immortalisa,
Esforçado, e magnanimo Ribeiro,
Qu'hum Throno *ennobreceo*, e hum Throno piza:
Em seu Busto se lia aureo letreiro,
Qu'entre luz fulgurante se devisa:
Toca o fastigio da maior grandeza
Quem hum Throno Real deixa, e despreza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 86.

—**Ennobrecer-se**, *v. refl.* Fazer-se nobre, illustre; distinguir-se, enriquecer-se.

Olha o monte Sinai, que *se ennobrece*
Co'o sepulcro de Sancta Catharina:
Olha Toro, e Gidá, que lhe fallece
Agua das fontes doce e crystalina.
Olha as portas do estreito, que fenece
No reino da secca Ádem, que confina
Com a serra d'Arzira, pedra viva,
Onde chuva dos ceos se não deriva.

CAM., LUS., cant. 10, est. 99.

—«Deste officio começárão os Reis, e grandes do mundo a dilatar seus Imperios e senhorios, com rapinas, e roubos, como pelo exemplo de suas historias se conhece; Nino, Rei do Egypto, foi o primeiro, que começou a roubar livremente tomando reinos, cidades, riquezas, e despojos de seus vizinhos; e delle teve principio esta arte, que com illustrissimos professores se **ennobreceu**.» **Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.**—«Essa janella baixa, cujas hombreiras de pedra cannelada e volta ogival ainda se vêem no muro que segue para o nascente da cadeia do Limoeiro, pertencia a uma quadra da habitação que entre as residencias reaes de Lisboa D. João I escolhera para viver, emquanto não acabava as grandiosas obras com que então se **ennobreciam** os paços da Alcaçova ou castello.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 15.

—*V. n.* Fazer-se nobre, abalizar-se.

ENNOBRECIMENTO, *s. m.* (Do thema ennobrece, de ennobrecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de ennobrecer.

—Figuradamente: Renome, esplendor.

† **ENNOBRECIDO**, *part. pass.* de Ennobrecer.

Passado já algum tempo, que passada
Era esta grão victoria, o Rei subido
A tomar vae Leiria, que tomada
Fôra mui pouco havia do vencido.
Com esta a forte Arronches subjugada
Foi juntamente, e o sempre *ennobrecido*
Scalabicastro, cujo campo ameno
Tu, claro Tejo, regas tão sereno.

CAM., LUS., cant. 3, est. 55.

Senta hum povo no Throno *ennobrecido*
Com virtudes dos Reis por longos annos
Monstro feroz, que a terra humedecido
Tem com sangue de myseros humanos.
Cuidou quebrar hum jugo envilecido,
E attrahio sobre si raios, e damnos,
Trocada vendo subito a ventura,
Em captiveiro eterno, em sepultura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 73.

Se esta nunca de Heróes tentada empreza,
Qu'a especie humana deixa *ennobrecida*,
Se tanto amor da Patria, e fortaleza,
Digno o julgas de estima alta, e subida:
Sendo propicio á gente Portugueza,
Terás a fronte de laureis cingida,
Quando a derrota trabalhosa findé,
Co'o prompto auxilio da Real Melinde.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 94.

ENNODAR, *v. a.* (De en, e do latim *nodare*). Dar um nó.

ENNODOADO, *part. pass.* de Ennodoar.

ENNODOAR, *v. a.* (De en, e nodoa). Sujar com nodoas.—«Os largos ferros dos frankisks lá reluzem, batendo-lhes sobre as coxas no rapido galope: o lodo dos brejos **ennodoa-lhes** as armas escuras e pulidas.» **Alexandre Herculano, Eurico**, cap. 16.

—Figuradamente: Macular, manchar, deshonrar, diffamar.—«Confessa-lo: confessar as negras insidias com que precipitaste aquelle anjo que alli dorme o longo somno da morte no teu charco de luxuria: a ingratidão covarde com que pagaste a hospitalidade de um ancião venerando e o puro amor de uma virgem; a villania com que **ennodoaste** o nome de um soldado como tu, de um soldado de D. João I, de um soldado desta terra, que a ambos nos vira nascer e que, hoje ou amanhan, n'um ou n'outro recontro, podia unir-nos indissoluvelmente na mesma valla, sob a mesma cruz dos mortos; de um soldado que a vergonha e a desesperação sepultou na clausura.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 28.

ENNOUTAR, ou **ENNOITAR**, *v. a.* (De en, e noute). Termo poetico. Escurecer, assombrar, fazer da côr da noute.

ENNOUTECER, ou **ENNOITECER**, *v. a.* Vid. Ennoutar.

ENNOVAR. Vid. Innovar.

ENNOVELADO, *part. pass.* de Ennovelar.—«Dez ou doze capellinas de ferro brunido, abaixando-se a um tempo ao redor do vulto **ennovelado** no chão, soaram umas nas outras, atroando os ouvidos das doze cabeças que guarneciam, e ao mesmo tempo tiniram doze béstas de aço, assentando no basalto que calçava o pavimento do arco.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 19.—«Christo, e ávante!—bradaram os godos, e os esquadrões de Ruderico precipitaram-se ao encontro dos mosselemanos. São como dous bulcões **ennovelados** que, em vez de correrem pela atmosphera nas azas da procella, rolam na terra, que parece tremer e vergar debaixo do peso daquella tempestade d'homens.» **Idem, Eurico**, cap. 10.—«A vingança vai-lhes no alcance; e, se algum volve atrás os olhos, aquelle turbilhão **ennovelado** que rola após elles, negro, rapido, tortuoso, composto de centenares de vultos, cujos olhos affogueiados reluzem nas trevas, cujos dentes alvejam como os do javali irritado, asse-

melha-se-lhes a uma legião de demonios, e a um rir infernal o tinir das espadas, o resfolegar dos cavallos, e o murmurar dos cavalleiros, que parece entoarem-lhes já o hymno da morte.» Idem, Ibidem, cap. 75.

ENNOVELAR, ou **ENNOVELLAR**, *v. a.* (De en, e novello). Dobar em novello.

—Figuradamente: Ennovellar *os periodos com miudos accessorios, accidentaes;* com incidentes sobejos.

—Ennovellar-se, *v. refl.* Enroscar-se.

—Fazer-se em um globo.—*O gelo* ennovella-se *quando cáe dos montes.*—«Ruderico viu ennovellarem-se nos ares os rolos de pó que se alevantavam sob os pés dos ginetes: «Valentes mancebos—exclamou—hoje a Hespanha vai ser salva por vós! Vêde—accrescentava, sorrindo e falando com os guerreiros que o cercavam, muitos dos quaes haviam condemnado a sua arriscada confiança na generosidade dos filhos de Witiza:—vêde como elles voam contra os africanos!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ENNUBLAR, *v. a.* (De en, e do latim *nublare*). Ennuvear, cobrir de nuvens.

—Figuradamente: Escurecer, assombrar.

A côrte, que passou, de Roma a Bayas,
Se me arranca ao Theatro de meus erros,
Tambem me *ennubla* as váras do castigo.
Vendo-me, entre os Christãos, desabonado,
Sem regrésso,—aos Deleites dou-me todo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ENNUVEAR, *v. a.* (De en, e nuvem). Cobrir com nuvens, escurecer; annuvear, nublar.

—Ennuvear-se, *v. refl.* Figuradamente: Tornar sombrio.

EN-O-COMENOS, *adv. ant.* N'este comenos.

ENOJADIÇO, *adj.* (De enojado, com o suffixo «iço»). Que se enoja facilmente.

ENOJADO, *part. pass.* de Enojar.

Nenhuma cousa de gosto
em mim pode ter entrada;
se algum hora praser vejo
faz-me ser mais *enojada;*
mil gritos dam meus sentidos
quando eu estou calada.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 101.

—«Do que o Principe foy muyto enojado, porque tinha muyto amor a Ioão da Sylua, e alem de ser seu camareiro mor, e pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, e muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda que morresse em seu officio, e assi o Galindo era muy esforçado caualleiro, e muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua, filho do dito Ioão da Sylua, e sendo Ayres da Sylua bem moço começou logo de seruir o dito officio inteyramente, e o metia nos conselhos pollo fazer mais cedo homem, e ter mais auctoridade.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 10.

—Substantivamente: *Um* enojado.—*Os* enojados.—«Lá naõ sey aonde, era huma vez huma pessa de panno azul, que por naõ seruir para boda, nem mortuorios, havia mil annos, que estava na tenda, porque os noyvos o achavaõ triste para libré, e ledo os enojados, para capuzes.» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 35.

ENOJADOR, *adj.* (Do thema enoja, de enojar, com o suffixo «dôr»). Que enoja.

ENOJAMENTO, *s. m.* (Do thema enoja, de enojar, com o suffixo «mento»). Enjoamento, enfadamento.

ENOJAR, *v. a.* (De en, e nojo). Causar nojo a alguem.

—Offender, enfadar alguem.

E se esta informação não for inteira
Tanto quanto convem, delles pretende
Informar-te, que he gente verdadeira,
A que mais falsidade *enoja*, e offende:
Vai ver-lhe a frota, as armas, e a maneira
Do fundido metal, que tudo rende;
E folgarás de veres a policia
Portugueza na paz, e na milicia.

CAM., LUS., cant. 7, est. 72.

—Causar nausea.—Enojar *o estomago.*

—Causar aborrecimento, desprazer.

Em fim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos offrece,
M'está (se não te vejo) magoando.
Sem ti tudo me *enoja*, e me aborrece;
Sem ti perpetuamente estou passando
Nas móres alegrias mór tristeza.

CAM., SONETOS, n.º 269.

—«Que bom fòra imitarmos nós este exemplo do nosso illustre Poéta, e arredassemos este ão, que tanto enója os Estrangeiros, e que o considerão, como um grande desar da nossa lingua!» Francisco Manuel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, n.º 15, nota.

—Enojar-se, *v. refl.* Agastar-se, enfadar-se.

—Estar enojado.

ENOJO, *s. m.* (Vid. Enojar). Enfado, agastamento.

Mas, porque, de tres loucos, apporfio
Devassidões narrar?—Descubra-se, antes,
O *Enojo*, que se encérra, em táes Venturas,
(Venturas vans!) Nessa illusão tam vária
Dos sentidos, não fomos, não felizes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

De ordinario
Em gentes que do Mundo se sequestrão
Mui longos prazos, a Razão não mora.
Fallar é bom,—melhor inda é callar-se:
Lá nenhum animal negocios tinha
No sitio, em que morava; em módo que o Urso,
E mui Urso entrava já a enojar-se
De tão tristonha vida—E ora, em quanto elle
Se dava a tal tristura, de seu cabo,
Um vélho seu vizinho *enójos* tinha.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

— Damno.—*Fazer* enojo.

ENOJOSO, *adj.* (De enojo, com o suffixo «oso»). Que causa enojo, enfado; enfadonho.

Responde o valeroso Capitão
Por um, que a lingua oscura bem sabia:
«Dar-te-hei, Senhor illustre, relação
De mi, da Lei, das armas que trazia.
Não sou da terra, nem da geração
Das gentes *enojosas* de Turquia;
Mas sou da forte Europa bellicosa,
Busco as terras da India tão famosa.

CAM., LUS., cant. 1, est. 64.

ENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *oinos*, vinho, e *logos*, discurso). Arte de fabricar o vinho.

ENOMANCIA, *s. f.* (Do grego *oinos*, vinho, e *manteia*, adivinhar). Adivinhação por meio do vinho.

ENOMETRO, *s. m.* (Do grego *oinos*, vinho, e *metron*, medida). Instrumento para medir a força do vinho.

† **ENOPHILO**, *s. m.* (Do grego *oinos*, vinho, e *philos*, amigo). O que gosta do vinho.

† **ENOPHOBO**, *s. m.* (Do grego *oinos*, vinho, e *phobos*, medo). O que sente aversão pelo vinho.

ENÓRA, *s. f.* Termo de nautica. Abertura praticada no convez para dar passagem aos mastros, afim de emmecharem nas carlingas.—*O gurupés tem a sua* enora *no remate da proa.*

ENORME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *enormis*). Que sae fóra das regras, dos limites. — *Um crime* enorme.

— Por extensão da significação moral á significação physica, extraordinario pela sua grossura, ou tamanho.—*Deixou uma fortuna* enorme. — *Esta pedra é* enorme. — «Hontem me trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessariamente acceitamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme serobim, peixe de pelle branca e parda, saboroso. Teria cinco palmos de comprido e era grossissimo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 182.

Por entre a sombra ao lado do Oriente
Grito nos ares retumbou tremendo,
Entre a sulfurea luz d'um raio ardente
Fantasma enorme foi apparecendo:
Quasi toca nos Ceos co'a altiva frente
Inda os pés vai nas ondas escondendo;
Teve no Inferno o berço, e a séde impia
Em quasi todo o Glóbo, a Idolatria.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 33.

— Figuradamente: Vil, torpe.

Retro, retro, malaventurado,
Falso, *enorme*, civel Satanaź.
Scripto he, não adorarás
Senão hum só Deos, com grande cuidado
A elle servirás.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

ENORMEMENTE, *adv.* (De enorme, com o suffixo «mente»). Com enormidade; descompassadamente.

ENORMIDADE, *s. f.* (De **enorme**, com o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é enorme, excesso de grandeza, tamanho irregular, e desmarcado.

— Figuradamente: Fealdade, atrocidade da culpa, do crime; gravidade do delicto.

ENORMISSIMO, *adj. superl.* de **Enorme**.

ENOSTOSE, *s. f.* (Do grego *en*, e *osteon*, osso). Termo de Medicina. Tumor osseo, desenvolvido no canal medullar de um osso. Opposto a *exostose*.

ENOURIÇADO, *part. pass.* de **Enouriçar**.

ENOURIÇAR, *v. a.* (De **en**, e **ouriçar**). Fazer aspero, crespo.

—**Enouriçar-se**, *v. refl.* Fazer-se rijo, teso.

— Fazer-se duro, inteiriçar-se de frio; ouriçar-se o cabello de horror, enrugar-se, fazer-se aspero, crespo, etc.

— Encrespar-se o animal, que vê seu adversario, ou quer arremessar-se.

ENPACOTAR, *v. a.* (De **en**, e **pacote**). Recolher e fazer em pacote.

ENPENHORAR. Vid. **Empenhorar**.

ENQUADERNAR. Vid. **Encadernar**.

ENQUEIJADO, *adj.* (De **en**, e **queijo**). Diz-se do leite coalhado, e em estado de se fazer queijo.

ENQUERER. Vid. **Inquirir**. — «E nom soomente a discreta cuidaçom pode esto maginar, mas ainda pode emquerer que homem era, e de que linhagem, e que homrra e estudo tynha, pois seu comsselho em tamanhos feitos assi era creudo, e tanto obrava.» Fernão Lopes Castanheda, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 81. —«Item. Seraõ avisados de saber, e enquerer se a terra, e fruitos della som guardados, como compre, e se se guardam as Hordenaçoões, e Posturas, e Vereaçoões do Concelho; e se acharem que se nom guardam, costrangam os Rendeisos, e os Jurados, e os outros, que delro teverem encarrego, que as façam guardar segundo lhe som postas, sobpena de as pagarem elles per seos bens: e per esto nom sejam escusados paga pagar o dápno, que se desto recrecer.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 27, § 14. — «Dado este pregom, enquererom, e saberom assy elles, como o Escripvão, se esses Mesteriaaes, e Officiaaes guardam as posturas do Concelho; e se as nom guardam, se as demandam o Rendeiro, e Jurados; e se as nom demandam, digam-no ao Procurador do Concelho que as demande para o Concelho, e elles julguem as coimas ao Concelho, pagando-as os que acharem em culpa, e o Rendeiro outro tanto.» **Ibidem**, tit. 28, § 5.— «Que cada hum enqueiram sobre os rooles, e penas, e cousas, que aa dita Chancellaria perteencem, os quaes o dito Chanceller demande ao dito Escripvam, em guisa que todo venha em boa recadaçom.» **Ibidem**, tit. 62. — «Item. Na terra ha hi muitos homens, que em ella vivem, e naõ ham mester algum, nem vivem com Senhores, e he de persumir que vivem de mal fazer: pedem-vos por mercee, que mandês enquerer sobrelo, e os que acharem que assy vivem, que os degradem, e lancem fora de vossos Regnos.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 34, § 1. — «Manda ElRey, que nom enqueiraõ sobre elles devassamente, salvo em aquelles casos, que som contheudos na Ordenaçom d'ElRey Dom Affonso polas malfeitorias, segundo he contheudo na Ley d'ElRey D. Fernando, e se sempre assy custumou; e porque se alguns disserem o que nom devem, que as justiças o pugnaõ como acharem, que é direito, nom provando o que assim disserem.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 59, § 43.

ENQUERIR. Vid. **Inquirir**.

> *Emqueriram* o que teria,
> e do amor nam curaram
> em que bem se descontaram
> riqueza se falecia
> por males que sobejaram.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ed. de 1871), pag. 1.

ENQUIET... As palavras que começam por **Enquiet**..., busquem-se com **Inquiet**...

ENQUILHAR, *v. a.* (De **en**, e **quilha**). Termo de Nautica. Pregar a quilha.

† **ENQUE**, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo que se dá em ajuda do estai do traquete; tem garganta de cosedura, cujas mãos seguem por baixo da verga do traquete e por dentro das troças, enfiando pela clara do chapuz, entre os dous curvataes, e cruzando, e seguindo para vante do calcez, onde fazem fixas; o outro chicote a atesa com estralheira a um arganéo, dado no extremo da prôa.

ENQUISA, *s. f. ant.* Inquirição. Vid. **Exquisa**.

ENRAIADO, *part. pass.* de **Enraiar**.

ENRAIAR, ou **ENRAYAR**, *v. a.* (De **en**, e **raio**). Pôr os raios a uma roda.

ENRAIVADO, *part. pass.* de **Enraivar**. —«Ruy voltou-se para elle com a pia intenção de lhe experimentar com uma punhada a força de cohesão dos dentes ás queixadas; mas o escudo das vinte cinco arruelas, bordado na manga da aljuba, e a serpe verde, tecida aqui e acolá no fundo branco do balandrau mourisco, retiveram o impeto do enraivado almuinheiro.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

ENRAIVAR, *v. a.* (De **en**, e **raiva**). Vid. **Enraivecer**.

ENRAIVECER, *v. a.* Fazer raivoso.

— *V. n.* ou **Enraivecer-se**, *v. refl.* Entrar em cólera, ira; esbravejar.

ENRAIVECIDO, *part. pass.* de **Enraivecer**.

ENRAIZADO, *part. pass.* de **Enraizar**.

— Figuradamente: — «Mas com um pé sobre o nicho e o outro no solo, o corpo da cuvilheira estava como enraizado naquelle logar, emquanto a energia e o movimento se lhe concentravam na lingua e nos olhos inquietos, que se volviam com viveza incrivel dos dous vultos parados juncto do arco para Ruy Casco e de Ruy Casco para os dous vultos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.

ENRAIZAR, *v. n.* (De **en**, e **raiz**). Ganhar raizes, ou raigotas.

— Termo do Brazil. — **Enraizar** *a cana do assucar;* diz-se quando dos seus gommos ou nós lança raizes dentro da terra.

ENRAMADA, *s. f.* (De **enramado**). Cobertura feita de ramos de arvores para sombra ou abrigo; cabana de pastor.

ENRAMADO, *part. pass.* de **Enramar**. — «Vestiam-se os pastores de festa, affinavaõ os instrumentos, coroavaõ-se de flores as pastoras, e com vestidos de varias côres, e divizas começavaõ a celebrar a gloria do dia: estavaõ as cabanas enramadas, e com namoradas tençoens sobre as portas; as ruas cobertas de verdes, e floridas espadanas, onde se ouviaõ já as frautas, e tamboris das danças dos pegureiros, as folias da alvorada; e entre tudo o balar do gado, que os pastores traziam, concertava tal harmonia em os coraçoens prezentes, que ainda os que eraõ a cuidados de amor sujeitos os sentiam menos; e com este meio dissimulou Enalia os seus: assim que tomando delles a licença, se ornou para a obrigação dos folgares que se faziam em um espaçozo valle, que, além da formoza verdura com que a natureza o avantajou de todos os daquella ribeira, estava cercado de muitas arvores verdes, que postas em muro por uma parte o rodeavam; e da outra o rio, que com saudoza volta o vai cercando por entre os seus altos arvoredos; e assim de entre elles, como na espessura, que defronte faziam os trasplantados ramos, havia muitas fontes de artificio, e muitas figuras pastorís, que em vulto reprezentavam memorias antigas em honra dos pastores.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**.

ENRAMAMENTO, *s. m.* (Do thema **enrama**, de **enramar**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de enramar.

ENRAMAR, *v. a.* (De **en**, e **ramos**). Cobrir, adornar de ramos, fazer enramadas.

— Fazer ramos, ramalhetes.—**Enramar** *flores*.

—Enramar *as bombas,* cobril-as de rede de corda, e camadas de estopa breada para caberem no morteiro, sendo de muito menor calibre.

ENRANÇADO, *part. pass.* de **Enrançar.**

ENRANÇAR, *v. a* (De **en**, e **ranço**). Fazer rançoso.

—Enrançar-se, *v. refl.* Fazer-se rancido ou rançoso; crear ranço.

ENRANCHAR-SE, *v. refl.* (De **en**, e **rancho**). Metter-se no rancho; arranchar.

> Nos atrios de Sion, nos circumfusos
> Campos sacros, se *enrancham* [illegible]
> De Anjos, Cherubins, de Seraphins, de Archanjos,
> Thronos, Dominações, [illegible] Ministros
> Dos arbitrios do Eterno, e eternas Obras.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ENRASTAR. Vid **Enristar.**

ENREDADO, *part. pass.* de **Enredar.**—«E o legado de meu pae? E a minha esperança querida, alimentada com a substancia mais intima desta alma, **enredada** nas fibras deste coração, sonhada nas dolorosas vigilias de noites e noites; o pensamento que devorou todos os outros, que me abrangeu a existencia para a nutrir do seu fel? Sacrifico-o á honra; sacrifico-o ao teu futuro repouso; mas só por esse preço o vendo. Aliás... oh, bem vês que é preciso sangue; mais que isso, até!... Sei o que são remorsos do assassino; sei-o, Beatriz; mas aceitá-los-hei sem recuar...» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.—«Dir-se-hia que os regatos de sangue, serpeiando por entre as duas **enredadas** e salpicando as frontes e corpos, eram as veias descarnadas e rotas daquelle grande vulto, coleiando na derradeira agonia.» Idem, **Eurico**, cap. 11.

ENREDADOR, *s. m.* (Do thema **enreda**, de **enredar**, com o suffixo «**dôr**»). O que enreda; o que faz enredos.

ENREDAR, *v. a.* (De **en**, e **rede**). Prender, colher na rede.

> Tu vás com tuas redes na [illegible] pessoa
> Os fugitivos cervos *enredando;*
> Mas as minhas enredão o sentido.
> Melhor he (respondia a deosa pura)
> Nas redes leves cervos ir tomando,
> Que tomar-te a ti nellas teu marido.
>
> CAM., SONETOS, n.º 281.

—Armar rede para caçar.

—Entrelaçar; emmaranhar uma cousa com outra.—«A ponte romana, porém, se outr'ora ahi existira, haviam-na consumido as injurias das estações. Em logar d'ella, os habitantes daquelles desvios tinham tombado através do Sallia um roble gigante, um dos filhos primogenitos da terra, que nos seus dias seculares fora **enredando** as raizes nos seios da pedra, até irem beber no leito do rio.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 16.

—Enlear. — **Enredar** *o entendimento.*

—Metter sizanias entre algumas pessoas.

—Figuradamente: Implicar; comprometter alguem em assumptos ou negocios difficeis e desagradaveis.

—Enredar-se, *v. refl.* Embaraçar-se, enleiar-se.—«No periodo da vida em que e coração da mulher se abre ás paixões ha duas epochas distinctas. A primeira é aquella em que, timida e inexperiente, ella se embriaga nesse pelago de vagas aspirações de um amor sem objecto; em que no homem que lhe sorri crê encontrar o ente predestinado, que Deus enviou á terra para servir de arrimo aos seus passos debeis e incertos semelhante ao freixo robusto que, firme no solo, deixa **enredar-se** nos ramos viciosos da hera e balouça alegre as possantes vergonteas, presas nos laços voluptuosos da fragil planta, que vive da sua seiva sem a exhaurir.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20.

—Tornar-se dificil e muito intrincado um negocio.

—Intrigar-se.

ENREDIÇA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta ramosa.

ENREDINHO, *s. m.* Diminutivo de **Enredo.**

ENREDO, *s. m.* (De **enredar**). Embaraço de umas cousas com outras, como de fios na meada, de ramos nas arvores.

—Disposição e artificio dos incidentes, que constituem o nó da acção, em uma fabula dramatica, ou epica, e torna difficil o seu desfecho ou desenlace.

—Figuradamente: Intriga, machinação, artificio occulto de que alguem usa, para conseguir seu intento.

—Conto, mexerico, mentira que occasiona inimizades ou dissensões entre duas ou mais pessoas.

—Difficuldade, labyrintho, confusão.

—*Cousa, negocio* enredado.

ENREDOSO, *adj.* (De **enredo**, com o suffixo «**oso**»). Que enreda.

ENREDOUÇAR, *v. a.* (De **en**, e **redouça**). Embalançar na redouça, na corda que se ata nos ramos de uma arvore, etc.

ENREGELADO, *part. pass.* de **Enregelar.**

> Já sobre a Eça funebre pousava
> O corpo *enregelado*; eis de donzellas
> Melancolico terno se amostrava,
> Se em negra côr ha formosura, bellas:
> Felpuda, e crespa grenha s'enfeitava
> De brancas odoriferas capellas,
> Duro holocausto são da morte impia,
> Que huma cruel superstição pedia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 44.

ENREGELAR, *v. a.* (De **en**, e **regelar**). Congelar, resfriar muito.

—Enregelar-se, *v. refl.* Congelar-se, esfriar-se muito. — **Enregelar-se** *o rio.*

ENRESINADO, *part. pass.* de **Enresinar.**

ENRESINAR, *v. a.* (De **en**, e **resina**). Untar com resina.

ENRESTADO, *part. pass.* de **Enrestar.**

ENRESTAR, *v. a.* Vid. **Enristar.**

> Um Sacerdote vê brandindo a espada
> Contra Arronches que toma, por vingança
> De Leiria, que de antes foi tomada
> Por quem por Mafamede *enresta* a lança.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 19.

ENREVEZADO, *adj.* (De **en**, e **revez**). Ao revez, que não é direito; contrario.

ENRICAR. Vid. **Enriquecer.**

ENRIÇAR, *v. a.* (De **en**, e **riçar**). Riçar.—**Enriçar** *os cabellos.*

ENRIJADO, *part. pass.* de **Enrijar.**

ENRIJAR, *v. a.* (De **en**, e **rijo**). Fazer rijo.

—*V. n.* e **Enrijar-se**, *v. refl.* Fazer-se rijo, tomar forças.—**Enrijar-se** *o enfermo.*—*Esta arvore* **enrijou.**

ENRIJECER, *v. n.* (De **enrijar**). Fazer-se rijo.

ENRILHAR, *v. a.* Termo popular. Constipar o ventre.

ENRIQUECER, *v. a.* (De **en**, e **rico**). Fazer rico, dar riqueza. — *A sua industria* **enriqueceu-o.** — *Este homem* **enriqueceu** *muita gente.* — «E os monsiores desta laia bastam só para **enriquecerem** os herdeiros da imposição, porque todos pagam páreas a uma taverna, e não bebem senão por taça mais sarrenta que ourinol na cadêa da corte.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 62.

> Ella *enriquece* a Terra, e a vejo em tantas,
> Tão varias producções na especie eternas.
> D'alta grandeza sua eu sinto a prova
> No fundo abysmo dos extensos mares,
> Nos Ceos immensos, na pezada Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Figuradamente:—«Se assi he, como vos podem ser estranhas as nossas viagens tam forras do risco, e isentas de ventura: que viuendo nam pode auer perdas, morrendo crecem os interesses, se viuemos **enriquecemos** as almas de Deos, e ao ceo das almas, se morremos seguramos pera nós mesmos os ganhos, e depositos do Apostolo, que eram, e sam coroas de gloria na eterna vida.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 9.

—Adornar, engrandecer.

—Melhorar, augmentar; fazer um livro, ou tratado mais rico e abundante com observações e addições.

—*V. n.* Fazer-se rico, adquirir riquezas.

> E que hum homem faça
> Muitos peccados e erros de praça
> Por *enriquecer*, tudo he muito bem;
> Que bem sabe Deos que quem nada tem,
> Que tenha mil graças por divina graça,
> Não no quer ninguem.
> Sabes Rio-frio, e toda aquella terra,
> Aldeia Galega, a Landeira, e Ranginha,
> E de Lavra a Coruche? tudo he terra minha.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Era este barbaro Tamur natural de huma Villa chamada Quex, junto de Ca-

morcant, da casta Chacatay, nobre, de pouca posse, mas de grandes pensamentos. E vendo-se já homem, e pobre, ajuntando alguns que o quizeram seguir, andou alguns annos pelos caminhos salteando as Cafilas, em que enriqueceo, e tão liberal se mostrou na repartição dos roubos, que se lhe ajuntáram tantos, que veio a formar hum mui arrezoado exercito.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 2.

—**Enriquecer-se**, *v. refl.* Vid. **Enriquecer**, *v. n.*

ENRIQUENTAR, *v. a. ant.* Enriquecer.

ENRISTAR, *v. a.* (De **en**, e **riste**). Pôr a lança no riste para ferir o inimigo.

> Quando o primeiro Affonso em paz descança,
> Sancho seu filho, successor glorioso,
> Do pai triunfador recebe a herança,
> Sempre, qual elle foi, victorioso:
> Cinge a fulminea espada, *enrista* a lança,
> No campo, que humedece o Tejo undoso;
> As Agarenas hostes desbarata,
> E quanto estende o Reino, a Fé dilata.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 50.

—«A cavallaria arabe, enristando as lanças, arremessou-se pela planicie e desappareceu n'um turbilhão de pó.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

—**Enristar** *palavras;* responder teso.

—**Enristar** *as settas;* embebel-as, e encaral-as no alvo, ou na pessoa que se quer ferir; frechar o arco.

—*V. n.* **Enristar** *com alguem,* ir de lança feita, accommetter alguem.

ENRISTE. Vid. **Riste**.

ENRIZAMENTO, *s. m.* (Do thema **enriza**, de **enrizar**, com o suffixo «**mento**»). Acção ou effeito de enrizar.

ENRIZAR, *v. a.* (De **en**, e **rizes**). Termo de Nautica. Metter nos rizes.—**Enrizar** *as vélas, o panno.*

ENROCADO, *adj.* (De **enrocar**). Termo de botanica. Em fórma de roca. Vid. **Espadiceo**.

ENROCAR, *v. a.* (De **en**, e **roca**). Fazer as pregas que se usavam antigamente nos manteus, ou voltas do pescoço. Vid. **Roca**.

—Pôr o linho na roca para se fiar.

—Termo de jogo do Xadrez. Pôr o roque junto ao rei, e fazer passar o da outra parte.

—Loc. nautica: **Enrocar** *o mastro estalado;* rodeal-o de talas, e arreatal-o para não quebrar de todo, por onde está estalado.

ENRODILHAR, *v. a.* (De **en**, e **rodilha**). Dar a fórma de rodilha, fazendo dobras circulares.—«Os cabellos compridos até os peitos, a côr do rosto baça, e todas as mais feiçoens tão justas ao proposito que se os enxalmardes em uma marlota cramesi e lhes enrodilhardes ao redor da testa dez ou doze varas de bengala, parecer-vos-ha que estaes em Fez a porta d'uma mesquita.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 65.

ENROLADAMENTE, *adv.* (De **enrolado**, com o suffixo «**mente**»). Sem pompa, sem ceremonia.

—Figuradamente: Occultamente.

ENROLADO, *part. pass.* de **Enrolar**.

> Taes a travez das sombras *enroladas*,
> Em tôrno ao Solio do Immortal resplendem
> Da essencia Eterna as luzes espalhadas,
> E pelos fins creação s'estendem:
> Mostrão hum Deos presente, as inclinadas
> Frentes os Anjos tem, promptos attendem
> Á voz do Eterno Ser, promptos revôão,
> Se os seus accentos immortaes resôão.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 14.

—*S. m.* Tecido, ou droga de lã.

ENROLADOURO, *s. m.* (Do thema **enrola**, de **enrolar**, com o suffixo «**douro**»). O caroço do novello, sobre que se enrola o fio.

ENROLAR, *v. a.* (De **en**, e **rolo**). Envolver uma cousa em si mesmo, ou dentro de outra, de sorte que fique roliça; dobrar fazendo rolo.

—Figuradamente: Envolver, esconder.

—**Enrolar-se**, *v. refl.* Dobrar-se fazendo rôlo.

—**Enrolar-se** *o mar;* estar muito agitado.

ENROSCADO, *part. pass.* de **Enroscar**.

ENROSCADURA, *s. f.* (Do thema **enrosca**, de **enroscar**, com o suffixo «**dura**»). Acção de enroscar, ou enroscar-se.

—Voltas que faz a cobra sobre si mesma.

ENROSCAMENTO. Vid. **Enroscadura**.

ENROSCAR, *v. a.* (De **en**, e **rosca**). Enrolar, especialmente á maneira de rosca; dar voltas com algum corpo flexivel ao redor de alguma cousa.—«Vimos mais outras cobras, que naõ saõ de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas, e grossas, e com as cabeças do tamanho de huma vitela, estas nos diziaõ elles que caçavão tambem de rapina no chão por esta maneyra. Sobem se em sima das arvores sylvestres, de que toda a terra he assás povoada, e **enroscando** a ponta do rabo em um ramo, se descem abayxo, deyxando sempre a presa feita em sima, e posta a cabeça no mato, e com a orelha por escuta pregada no chão, sentem com a callada da noyte toda a cousa que bolle, e em passando boy, ou porco, ou veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a bocca, e como já tem feyto a presa co rabo la em sima no ramo, em nenhuma cousa pegaõ, que a naõ tragaõ a sy de maneyra, que cousa viva lhe não escapa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.

—**Enroscar-se**, *v. refl.* Dar voltas sobre si mesmo.—**Enroscou-se** *a cobra.*

—Figuradamente: Encolher-se com frio, medo, etc.

> Dão-lhe, pelo horisonte Amphitheatro,
> Empinadas montanhas pedregósas,
> Cujos cumes embrenhão broncos matos,
> Covis de Onágros, Côrços, Leões, Ursos.
> Tartarugas enormes, que materia,
> Na Concha, ás Lyras dão. Guião Pastores,
> De Javalis, nas couras, *enroupados*,
> Fatos de cabras, por alpestres penhas,
> Por pinheiraes.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 11.

ENROSTAR, *v. a.* (De **en**, e **rosto**). Lançar em rosto a alguem alguma cousa.

ENROUPADO, *part. pass.* de **Enroupar**.

ENROUPAR, *v. a.* (De **en**, e **roupa**). Cobrir, prover de roupa.

—**Enroupar-se**, *v. refl.* Prover-se de roupa, fazer roupa para si; cobrir-se com roupa.

ENROUQUECER, *v. a.* (De **en**, e **rouco**). Fazer rouco.

—*V. n.* Ficar rouco.—«Por isso comecemos a cantar, que não acerte a enrouquecer de falar comtigo. E pois estes dous passageiros aqui se acháraõ, elles sejaõ os juizes da differença. A estas palavras respondeu o primeiro tocando a sanfonha; e disse...» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 77.

ENROUQUECIDO, *part. pass.* de **Enrouquecer**.

ENROUQUECIMENTO, *s. m.* Vid. **Rouquidão**.

ENROUXAR-SE, ou **ENROXAR-SE**, *v. refl.* (De **en**, e **rouxo**). Fazer-se rouxo, livido; denegrir-se.

ENRUBECER, *v. n.* (Do latim *rubescere*). Fazer-se rubro, córar.

ENRUÇAR, *v. a.* (De **en**, e **ruço**). Fazer ruço, fazer que nasçam cãs brancas.

ENRUFAR-SE, *v. refl.* (De **en**, e **arrufar**). Encrespar-se, arrufar-se.

—Figuradamente: Termo poetico. Entonar-se, ensoberbecer-se, inchar-se.

ENRUGADO, *part. pass.* de **Enrugar**.

ENRUGAR, *v. a.* (De **en**, e **rugas**). Arrugar, fazer em rugas, pregas.

—Figuradamente:—«Era sinistro e lugubre e, todavia, tranquillo o modo com que elle o dizia. Pelagio, preoccupado pelas novas que o centenario trouxera, não reparou no sorriso doloroso que enrugava as faces de Eurico e, voltando-se para Vellido, proseguiu...» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

—**Enrugar-se**, *v. refl.* Fazer-se rugoso.—«Com os labios brancos e o olhar desorientado, o amir ouvia as palavras d'Hermengarda, e a sua fronte enrugava-se como a face do oceano ao passar do furacão. Tremendo silencio reinou por alguns momentos na tenda. Com um rir abafado e diabolico, o amir o rompeu por fim...» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 14.

ENRULHAR. Vid. **Enrilhar**.

ENSABOADO, *part. pass.* de **Ensaboar**.

—*S. m.* Qualquer peça de roupa que se ensabôa.

ENSABOADURA, *s. f.* (Do thema ensabôa, de ensaboar, com o suffixo «dura»). Acção de ensaboar, lavadura.

—A porção de roupa que se ensabôa de uma só vez.

ENSABOAMENTO, *s. m.* (Do thema ensabôa, de ensaboar, com o suffixo «mento»). Acção, e effeito de ensaboar.

ENSABOAR, *v. a.* (De en, e sabão). Lavar com sabão.

—Untar com sabão.—Ensaboar *a barba.*

—Figuradamente: Lançar em rosto a alguem qualquer falta.

ENSABURRAR, *v. a.* (De en, e saburra). Sujar, encher de saburra.

—Ensaburrar-se, *v. refl.* Sujar-se, encher-se de saburra.

ENSACADO, *part. pass.* de Ensacar.

ENSACAR, ou **ENSACCAR**, *v. a.* Guardar em sacco.

—Ensacar *carne;* metter a carne em tripas, como os chouriços, etc.

—Figuradamente: Encantoar, emprazar, metter em passo sem saída, encurralar.

—Ir buscar, averiguar, examinar.

ENSACHAR. Vid. Ensanchar.

† **ENSAIADO**, *part. pass.* de Ensaiar. —«A isto acudio o Daroes com muitos principaes a lho pedir, o que fez quasi com união: D. Jorge mandou hum criado seu homem baixo chamado Pero Fernandes, que lhe fosse trazer Cachil Vaydua, e parece que ou D. Jorge o tinha ensaiado do que havia de fazer, ou elle de máo, ou gracioso tomou huma posta do toucinho da porca, e tirando-o do tronco lhe untou a boca mui bem com elle, não lhe dando dos gritos que o Mouro dava chamando por Deos, e pelo Capitão; e assi o levou aonde elle estava, que era á porta da fortaleza, com os que lho foram pedir.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 7.

> Do Ceo lhe lança a vista hum Deos clemente,
> Quebra as forças da Maura crueldade,
> Vai d'hum guerreiro intrepido na frente,
> Que desprega os pendoens da liberdade:
> Tinha *ensaiado* o braço armi-potente
> Da Palestina na maior Cidade;
> E ganhando n'Oronte eterno louro,
> Vem palmas immortaes colher no Douro.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 12.

ENSAIADOR, *s. m.* (Do thema ensaia, de ensaiar, com o suffixo «dor»). O que ensaia.

—Ensaiador *do ouro* ou *prata;* o que examina os quilates por toque, ou burilada, etc.

ENSAIAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema ensaia, de ensaiar, com o suffixo «mento»). Ensaio, tentativa.

ENSAIÃO. Vid. Sayão.

ENSAIAR, ou **ENSAYAR**, *v. a.* (De ensaio). Examinar; fazer prova ou exame de alguma cousa, antes de executal-a em publico ou servir-se d'ella.

—Instruir, exercitar.

> Na verdura dos campos e nas flores,
> Como em signal de gloria e d'esperança,
> *Ensaiava* o desejo a bens maiores.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 30.

—Fazer repetir aos actores, musicos ou dançarinos, a parte de cada um, para corrigir os defeitos, e preparar a representação diante do publico.

—Examinar os quilates de ouro, ou prata, o peso ou valor intrinseco das moedas.

—Ensaiar-se, *v. refl.* Exercitar-se; adestrar-se alguem em alguma cousa para a executar com perfeição e facilidade.

> Qual o touro cioso que *se ensaia*
> Para a crua peleja, os cornos tenta
> No tronco d'um carvalho, ou alta faia,
> E o ar ferindo, as forças exp'rimenta:
> Tal, antes que no seio de Cambaia
> Entre Francisco irado, na opulenta
> Cidade de Dabul a espada afia,
> Abaixando-lhe a tumida ousadia.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 34.

ENSAIO, *s. m.* (Do latim *exagium*). Prova, exame dos quilates, e lei, do ouro, prata, etc.

—Tentativa com que alguem prova a sua habilidade; capacidade, destreza para executar alguma cousa.

—Exercicio antecipado.—Ensaio *para representar em algum papel.*

—Escripto em que se faz a tentativa das faculdades dos metaes, para averiguar a sua natureza, etc.

—Por extensão. Escripto em que se examina alguma cousa.

—Prova, primeira experiencia.—*Fazer* ensaio *das forças.*

> Em Bacanor fará cruel *ensaio*
> Do Malabar, para que amedrontado
> Despois a ser vencido d'elle venha
> Cuitale, com quanta armada tenha.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 59.

—«Pelo que, approveitai-vos de tão favoravel occasião; fazei ensaio da vossa liberdade antes de a sujeitar ao jugo de hymenêo.» Francisco Manuel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Assim vio Accio na passada idade
> Em vasto mar a lide sanguinosa,
> Onde do amante apoz sem magestade
> Tudo perdeo Cleopatra formosa:
> Quando do Imperio a inteira potestade
> Concede a Augusto a sorte caprichosa;
> Tal Asia observa o glorioso *ensaio*,
> No Indico mar do Lusitano raio.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 66.

> Depois de quantos seculos tu pizas
> Esta, quo lava o Indo, immensa terra,
> Mais do que eu fiz, tu rompes as balizas,
> Em que intacto Oceano o globo encerra
> Aqui teu nome, e fama immortalizas,
> Só n'hum *ensaio* de sanguinea guerra
> Do Potente Indostão o Imperio abalas,
> E quasi os meus troféos n'hum golpe igualas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 9.

—Disposição para alguma cousa; principios.

—Ensaio *do sol;* imagem.

ENSAIS, *s. m.* Termo de nautica. Peças que pregam á quilha.

ENSALADA. Vid. Salada.

ENSALMADOR, *s. m.* (Do thema ensalma, de ensalmar, com o suffixo «dôr»). O que diz ou faz ensalmos.

ENSALMAR, *v. a.* (De ensalmo). Pretender curar usando de ensalmos; esconjurar; encantar com ensalmos.

ENSALMO, *s. m.* (De en, e psalmo). Oração supersticiosa, composta ordinariamente de palavras tiradas dos psalmos, com que os charlatães ou impostores pretendem curar varias enfermidades.

ENSALMOURAR. Vid. Salmourar.

ENSALÇ... As palavras que começam por Ensalç..., busquem-se com Exalç...

ENSAMARRADO, *adj.* (De en, e samarra). Vestido de samarra, samarrão.

ENSAMBENITADO, *part. pass.* de Ensambenitar.

—Ensambenitados *da honra;* os que trazem desmerecidamente insignias honrosas.

ENSAMBENITAR, *v. a.* (De en, e sambenito). Pôr o sambenito ao réo, sentenciado pelo anti-evangelico tribunal da inquisição.

ENSAMBL... As palavras que começam por Ensambl..., busquem-se com Sambl...

ENSANCHAR, *v. a.* Alargar o vestuario, fazendo-lhe ensanchas.

—Deixar largura nas costuras, para se poder alargar a roupa.

—Figuradamente: Estender, alargar, ampliar, dilatar.

ENSANCHAS, *s. f. plur.* A porção de panno que se deixa de mais no vestido, por dentro da costura, para a poder alargar quando fôr necessario.

—Loc. figurada: *Dar,* ou *deitar* ensanchas *no argumento,* etc., alargal-o, dilatal-o.

> O Pedante ao mal deo móres *ensanchas*
> Co'a récua, que alli traz mal ensinada,
> (Mercê sua!). Porém (segundo disse)
> A fim que esse castigo seja exemplo,
> Seja lição para o futuro a todos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

ENSANDALADO, *part. pass.* de Ensandalar.—«Trazia todo o corpo ensandalado, e muitas cadeas douro, humas ao pescoço, outras que do pescoço o cercavão por debayxo dos braços, e outras por outras partes nú da cinta pera cima, e pera bayxo cuberto de huma pouca de seda, e ouro muito rico, atado por cima da cintura cõ huma cinta douro chea de

muitas pedras de preço, e muitos barceletes douro, e manilhas cheas de pedraria de grande valor, e entre ellas huma no bucho do braço.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Goa, liv. 4, c. 12.—«Vinha ensandalado, que he a sua galantaria, andarem pintados de sandalo, com que ficaõ cheirosos, com humas argolas de ouro nos buchos dos braços.» Idem, Ibidem, c. 13.

ENSANDALAR, *v. a.* (De en, e sandalo). Untar de sandalo.

ENSANDECER, *v. a.* (De en, e sandeu). Fazer sandeu.

—*V. n.* Enlouquecer, caír em demencia.

ENSANDOLADO. Vid. Ensandalado.

ENSANDOLAZAR. Vid. Ensandalar.

ENSANEFAR-SE, *v. refl.* (De en, e sanéfa). Caír em fórma de sanéfa.

> Romanos Esquadrões, na ala direita,
> Elmos de argento, e por cimeira a Lôba,
> Ascua de ouro faiscão-lhe as couraças.
> De largo azul tálim, lhes pende á cinta,
> Talhante Ibera espada; sobre as sellas
> (De embutido marfim) teliz purpureo,
> Se *ensanéfa*; resguardão-lhe as manéplas
> As mãos, com que sustêm séricas rèdeas;
> Altas Eguas, regendo, côr da Noite.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCMENTO, MARTYRES, liv. 6.

ENSANGUENTADO, *part. pass.* de Ensanguentar.

> Das mãos arranque de Hymineo sagrado
> A faxa luminosa;
> Arme agudo punhal *ensanguentado*
> Contra innocente Esposa.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 206 (3.ª ediç.)

—«Em breve, ao redor delle, no meio dos mosselemanos vencedores, o terror invadia os animos, como na vespera, como nesse mesmo dia, se espalhara por toda a parte onde haviam reluzido as púas da sua ensanguentada borda ou o ferro do seu cortador frankisk.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Levava lançado ás costas o escudo, onde os tiros dos archeiros africanos ciciavam, como a saraiva no inverno batendo nos troncos despidos do roble. Pendia-lhe da esquerda do arção a borda ensanguentada, da direita o franskisk.» Idem, Ibidem.

ENSANGUENTAR, *v. a.* (De en, e sangue). Manchar, tingir de sangue.—Ensanguentou *as mãos quando o matou.*

> Aonde andais, ó Parcas venenosas,
> *Ensanguentando* as mãos? Como insolentes
> De cidadãos fieis, de Heróes valentes
> Ides cortando as vidas preciosas?
> Como em triste viuvez tantas esposas
> Fazendo andais no mundo descontentes,
> Como tantos filhinhos innocentes
> Dos braços arrancais das Mãis chorosas?
> Voltai-vos contra mim, vingue-se a Sorte,
> Abbreviai-me a horrida partida,

> Erguei a mão, que eu me sujeito ao córte;
> Mas ah que imprecação mal proferida!
> Para a morte dos outros basta a morte,
> E em mim para morrer sobeja a vida.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 81 (3.ª ediç.)

—Ensanguentar *a scena,* fazer que haja mortes no theatro.

—Ensanguentar-se, *v. refl.* Manchar-se, tingir-se de sangue.

—Figuradamente: Ferir-se em batalha.—Ensanguentaram-se *os Romanos com os Sabinos.*

ENSANGUINHAR-SE, *v. refl.* (De en, e sangue). Crear sangue novo; diz-se fallando dos animaes.

ENSANHAR. Vid. Assanhar.

ENSAPREAMENTO, *s. m.* (De en, e prêa). O acto de fazer prêsa em alguma cousa, levando-a debaixo e como vencida.

ENSAQUE, *s. m.* (De ensacar). Acto, trabalho de ensacar a carne.

ENSARILHAR. Vid. Sarilhar.

ENSARTAR, *v. a.* (Do hespanhol *ensartar*). Enfiar contas de rezar, perolas, e em geral qualquer objecto furado.

ENSAUCADO, *adj.* (De en, e sauco). Que tem saucos.

ENSAVOAR. Vid. Ensaboar.

ENSAYAR. Vid. Ensaiar.

ENSAYO. Vid. Ensaio.

ENSEADA. Vid. Enseiada.

> Mas firme a fez e immobil, como viu
> Que era dos nautas vista e demandada;
> Qual ficou Delos, tanto que pariu
> Latona Phebo, e a deosa á caça usada.
> Para lá logo a prôa o mar abriu,
> Onde a costa fazia uma *enseada*
> Curva e quieta, cuja branca arêa
> Pintou de ruivas conchas Cytherea.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 53.

> Quem te detem, Palemo? Quem me offende?
> Vem a deitar as redes n'esta praia,
> Que já o Sol seus raios nella estende:
> Antes que a sua luz com força caia,
> Nesta *enseada* está formoze lanço,
> Onde a agua de quieta não se espraia;
> Os peixes chamarei deste remanso,
> Tirarás logo as redes carregadas,
> Repouzarás a sesta com descanso.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

> Eia surge, pois rompe a luz serena,
> Qu'a Aurora traz de perolas toucada,
> Verás os montes assombrando a amena
> De Calecut palmifera *enseada*.
> Manda as vélas tomar na liza antenna,
> Qu' ao termo chegas da penosa estrada;
> Hum Deos vos fez dos maus vencedores;
> Sejão-lhe dados perennaes louvores.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 67.

ENSEBADO, *part. pass.* de Ensebar.

ENSEBAR, *v. a.* (De en, e sebo). Untar com sebo.

ENSECADO, *part. pass.* de Ensecar.

ENSECAR, ou **ENSECCAR**, *v. a.* (De en, e seccar). Esgotar, exhaurir, consumir.

—Figuradamente: Dar cabo de alguem, ou de alguma cousa.

—Ensecar *a embarcação;* chegal-a para terra, pôl-a em secco.

—Obrigar a varar, e dar em secco, fazer recolher fugindo.

—*V. n.* Seccar-se, esgotar-se, ficar secco.

—Averiguar, encontrar a origem, principio.

—Ensecar *a embarcação;* dar em secco.—*O navio* ensecou.

ENSEIA, *s. f.* Vid. Insidia, Cilada.

ENSEIADA, *s. f.* (De enseio, com o suffixo «ada»). Curvatura que descreve uma costa, quando a sua praia fórma quasi um semi-circulo; sendo maior a curvatura, é mais propriamente golfo, isto é, tendo fundo sufficiente para ancoradouro.

ENSEIO, *s. m.* (De en, e seio). Seio, espaço claro, entremeio de outras cousas.

—Antigamente: Enseiada, abra, pequeno golfo.

ENSEJADO, *part. pass.* de Ensejar.

ENSEJAR, *v. a.* Esperar, observar a occasião opportuna.

—Ensaiar, experimentar.

—Figuradamente: Asar, predispôr, preordenar, procurar modo, e occasião opportuna.

ENSEJO, *s. m.* (Vid. Enseio). Occasião, tempo em que alguma cousa succede, ou se pratica.

> *Diabo.* Muchacha, venhas embora.
> *Moça.* Mas na negra, pois te vejo.
> Oh! desapparece-me ora,
> Que falleci ind'agora
> Em mui perigoso *ensejo*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> Ha hi homens tão sobejos,
> Que, ma trama que lhes nasça,
> Com enganos, com despejos,
> Lá buscão ma ora *ensejos*,
> Pera elles tomarem caça.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> Naõ souberaõ ter recato
> Os seus, té que n'este *ensejo*,
> Como o mal era subejo,
> Ateou-se-lhe entre o fato,
> Com que vinha para o Tejo.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS, p. 208

> Pythonissa em Paris era uma velha,
> Que em cada [illegible] a consultar corrião,
> Quem traz galho perde, quem tem Amante
> Quem sobejo em viver Marido tinha,
> Quem mofina Mãe, quem [illegible] Spôsa
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, f.ª 14.

—«Haviam de falar-lhe severamente no primeiro ensejo opportuno. Com a magua misturava-se-lhes no espirito uma pia indignação, vendo sair do refeitorio acogulada e intacta a pitança de Fr. Vasco.» A. Herculano, Monge de Cister, c. 24.—«Herdara, todavia, delle bastante humor jovial para não perder um ensejo de lisonjeiar sua mulher e de esquecer no

meio das festas — conforme dizia ao chanceller — o pesado encargo da coroa, adoçando ao mesmo tempo, pela especie de mutua benevolencia que inspira a communidade de sensações, quer de prazer, quer de dor, os odios que ardiam solapados na corte pelos resentimentos nascidos das contendas politicas que n'alguns dos anteriores capitulos tentámos descrever.» Idem, Ibidem, cap. 25.

ENSEMBRA, *adv.* Juntamente.

ENSENHORE... As palavras que começam por Ensenhore..., busquem-se com Senhore...

ENSERR... As palavras que começam por Enserr..., busquem-se com Encerr...

ENCERTAR. Vid. Encetar.

ENSETAR. Vid. Encetar.

ENSETE, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de bananeira, planta das serras da Ethiopia, cujo pé engrossa a ponto que mal a podem abraçar dous homens, e cujo miôlo se come cozido ou feito em farinha; é ainda pouco conhecido dos naturalistas europeus, comtudo d'ella nos falla o P. Balthazar Telles, na sua Historia geral da Ethiopia.

ENSEVAR. Vid. Ensebar.

ENSEYO. Vid. Enseio.

ENSIFERO, *adj.* (Do latim *ensis*, espada, e *ferre*, levar). Termo Poetico. Que traz espada.

> Mas já a amorosa estrella scintillava
> Diante do Sol claro no horizonte,
> Mensageira do dia, e visitava
> A terra e o largo mar com leda fronte:
> A deosa que nos ceos a governava,
> De quem foge o *ensifero* Oriente,
> Tanto que o mar, e a chara arma da vira,
> Tocáda junto foi de medo, e de ira.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 85.

ENSIFORME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *ensis*, espada, e *forma*). Termo de Botanica. Diz-se das folhas que teem dous gumes afiados, e se vão gradualmente adelgaçando desde a base até ao topo, como as da espadana, e dos lyrios; e que lhes dá a forma, pouco mais ou menos, da folha de uma espada.

ENSINAÇÃO. Vid. Ensino.

ENSINADO, *part. pass.* de **Ensinar**. — «Bem ensinados devem seer os Ouvidores, segundo a regra, que lhes atáa ora foi dada, como ajam de veer, e assomar os feitos, pero por se nom alleguar ignorancia, tenhã esta maneira: o primeiro Ouvidor, que o feito vir, comece o feito, e dês o começo delle ataa fim nom leixe delle termo, nem cousa, que nom veja, e em o veendo, vaa cotádo cada hum ponto, pera despois quando o assomar, ou fezer Rolaçom, poder hir mais de ligeiro ao mostrar, e achar: assy como onde foi dada a querella, poer em direito do começo della *querella*, e se for jurada, poer em direito desse luguar *jurada*, e se forem nomeadas testemunhas, poer em direito dellas *testemunhas*, e em fim poer no cotamento *perfeita.*» Ord. Affons., liv. 1, tit. 7, § 4. — «E ao outro dia Domingo quatro de Outubro nos fomos com elle, e cos quarenta Portuguezes ao aposento aonde a Princesa vivia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na Cappella onde já entaõ estava para ouvir Missa, e põdonos de joelhos diante della, lhe beyjâmos o abano que tinha na mão, com mais outras ceremonias de cortesia ao seu uso, que os Portuguezes nos tinhaõ ensinado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.

ENSINADOR, *s. m.* (Do thema ensina, de ensinar, com o suffixo «dor»). O que ensina.

ENSINAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema ensina, de ensinar, com o suffixo «mento»). Ensino, ensinança, doutrina, instrucção.

ENSINANÇA, *s. f.* (De ensino, com o suffixo «ança»). Ensino, doutrina, preceito. — «E filhayo por hum A, B, C de lealdade, cá he feito principalmente para senhoras e gente de suas casas, que na theoria de taes feitos em respeito dos sabedores por moços devemos seer contados; para os quaes A, B, C he sua propria ensinança. E mais por o A se podem entender os poderes e payxões que cada hum de nós ha.» Dom Duarte, Leal Conselheiro, p. 6 (ed. de Paris).

ENSINAR, *v. a.* (D'um baixo latim *insignare*). Instruir, doutrinar, dar instrucção a alguem, educar, demonstrar. — «Está advinhado e tomado ás mãos, que porque os ponho neste papel, cuydarão que he pera ensinar; eu queria aprender, que nam me falta conhecimento.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 21 (ed. 1872).

> Dizia meu tio Rabi mallogrado:
> Filho Jacob, o que fazes, dizia, Jacob Badear,
> Achega-te ca, quero-te *ensinar:*
> Não sejas pobre, morrerás honrado;
> Falla com Deus, seras bom rendeiro;
> Quando perderes, põe-te de lodo;
> Se nada ganhares, não sejas siseiro.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

> E se quizerdes ser freira,
> Mana, eu vos *ensinarei*
> A rezar tudo o que sei,
> Da primeira á derradeira;
> Porque nisso me criei.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> Quer logo aqui a pintura que varia,
> Agora deleitando, ora *ensinando*,
> Dar-lhes nomes, que a antigua poesia
> A seus deoses já dera, fabulando:
> Que os Anjos de celeste companhia
> Deoses o sacro verso está chamando;
> Nem nego que esse nome preeminente
> Tambem aos maus se dá, mas falsamente.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 84.

> Longe do mar n'aquelle tempo estava,
> Quando a Fé que no mundo se publica,
> Thomé vinha prégando, e já passava
> Provincias mil do mundo, que *ensinara*.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 109.

> Vêr-s'hão estes logares repartidos,
> Segundo foi o modo d'alcança-los,
> Huns com duros tormentos merecidos,
> Outros só *ensinando* a despresa-los;
> Quaes com suspiros d'alma despedidos
> Terão ditosa sorte de logra-los,
> Que então já bastará hum só gemido
> Para alcançar estado tão subido.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 55.

— «Donde São Bernardo chamou ao monte Thabor, monte de nossa esperáça, porque nelle nos ensinou Christo a saber esperar os contentamentos da patria celestial, para que caminhamos: *Mons spei* (*inquit*) *ut doceret nos cogitare quomodo ascendamus ad futuram gloriam.*» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 43, vers., col. 1. — «(Como pondera hum Doutor graue) ensinar a não asoalhar, nem fazer publicos os fauores e merces, que Deos nos faz, pelo grande perigo que se segue, de encorrermos em alguma vãgloria.» Idem, Ibidem, fol. 54, vers., col. 1. — «Depois sabendo em Malaca da vinda dos tres padres Antonio Criminal, Nicolao Lanciloto, e Ioam da Beyra, logo lhe escreueo per duas vias que ficando em Goa o padre Nicolao pera insinar Latim no collegio de S. Paulo, como vinha ordenado de Portugal, os dous se fossem ao cabo de Comorij ajudar naquella conuersam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4. — «E nam fallando no que oje vemos, que tendo-a sua diuina bondade espalhado per todo o mundo, em todo elle he tam semelhante a si mesma, como se nam sahira de Roma: attentemos que ao tempo, que o P. M. Francisco daua na India aos nossos os regimentos, e instruções, de que fallamos, que foy do anno de corenta, e oito ate o de cincoenta, e dous, ainda nosso P. Inacio nam tinha sahido em Roma com as Constituições, e com tudo estando seis mil legoas hum do outro, vemos, que em tudo o que dizem do substancial do instituto, dos meyos pera alcançar o fim, que nelle se pretende, das particularidades da oraçam, e trato com Deos, da cautela, e prudencia em conuersar com a gente, e do exercicio em fim de todas as virtudes, foram tam conformes, que quem ler os auisos, e cartas do P. Francisco, e as Constituições, e regras do P. Inacio, difficultosamente crerá, que nam tomou, e tresladou hum do outro o que nos ensinou, e escreueo.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 14.

> Ah que del-rei, que morreu
> O nosso Pero dos Reis!
> Por que vem a *ensinar* leis
> Um tortoles com um judeu!
> Acuda-me o povo meu.

Que é necessario gran peito
Para ver que sem respeito
Andam jogando as pancadas
Um judeu com leis sagradas,
Um torto com o Direito.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 95.

Aprendi muito, e bradavaõ
Os mestres para *ensinarme*;
Ensinarãome a queixarme,
Porque todos se queixavão:
Depois de ter conhecido
Homens, e o seu proceder,
Aprendi a me esquecer
De quanto tinha aprendido.

FRANC. RODR. LOBO, EGLOGA.

» Vós Musas, tudo aos Homens *ensinasteis*,
Vós alivio da vida fosteis sempre;
Suaves suspiros dáes ás mágoas nossas,
Canóros sons ás nossas alegrias.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 2.

Então das cultas, pampinosas vides,
Se tirárão primeiro os dons de Brómio:
Então luxo *ensinou* tingir por fausto
Co'a preciosa purpura de Tyro
Do verme industrioso a tenue baba.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «Quem revelou aos pequeninos e oppressos esta divina guarida? Quem nos ensinou a esperar?» **Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.** — «Uma voz grossa soou então do outro lado: «Em nome da religião de Jesu-Christo, que nos ensina o esquecimento e o perdão das injurias; em virtude do meu ministerio sagrado, protesto, senhor, contra um acto inaudito...» **Idem, Monge de Cister, cap. 27.**

— Mostrar, indicar, designar, marcar. — Ensinar *o caminho*. — «Estava em um fermoso cavallo alasão do gigante, armado de armas negras semeadas de fogos, e no meio delles uns corações ardendo: no escudo em campo negro, a tristeza posta por tal arte, que ella mesma ensinava seu nome a quem o não conhecia.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.**

Do peccado tiveram sempre a pena
Muitos, que Deos o quiz e permittiu;
Os que foram roubar a bella Helena;
E com Apio tambem Tarquino o viu;
Pois por quem David sancto se condena?
Ou quem, a tribu illustre destruiu
De Benjamin? Bem claro nol-o *ensina*
Por Sara Pharaó, Sichem por Dina.

CAM., LUS., cant. 3, est. 140.

A lei da gente toda, rica e pobre,
De fabulas composta se imagina:
Andam nus, e somente um panno cobre
As partes, que a cobrir natura *ensina*.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 78.

Presença moderada e graciosa,
Onde *ensinando* estão despejo e siso
Que se póde por arte e por aviso,
Como por natureza, ser formosa.

IDEM, SONETOS, n.° 78.

Os que foram nesta venda
Já hoje o tempo lhe *ensina*,
Quem seu tempo determina,
Ante tempo se arrependa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 137.

Quaõ bem a dizer *ensina*
O mal passallo, e soffrello:
E era dita, se o dizello
Servira de medicina.
Porém vê se lhe perigozo
Este que me dá cuidado,
Que, até de ser invejado
Em ti acho hum invejozo.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS.

Agora, ó Musa, aos seculos *ensina*
Nos versos meus o nome glorioso
Dos Heróes, que rompendo a azul campina,
Deram remate ao feito portentoso:
Dando hum ponto mais alto a Arpa divina
Assim segure a gloria ao Tejo undoso,
A cujas leis submisso o vasto Oceano
A Asia juntára ao Sceptro Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 1.

Quereis buscar pela victoria o Louro,
Desejado brazão de Heróe valente,
Se o tendes certo no vencido Mouro,
Porque dubio o buscais no incert'Oriente?
Em barbaro poder jaz um thesouro;
Jaz no dominio de Ottomana gente,
O Sepulcro de Christo, e a Palestina,
Inda a estrada de gloria a Heróes *ensina*.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 19.

O busto agora vê do Heroe prestante,
Douto inventor do nautico instrumento,
Que a carreira medindo ao Sol brilhante,
Do Polo *ensina* ao certo o apartamento:
Rara invenção! Ao nauta vacillante
Marca o rumo no liquido elemento;
Quasi no abysmo salva o lenho immerso,
Teve em Lysia tal dom principio, e berço.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 73.

— «A ti, que não eras nosso irmão pelo berço; que tens combatido lealmente comnosco, inimigos da tua fé; a ti que nos opprimes, porque nos venceste com esforço e á luz do dia, foi para te ensinar um caminho que te conduza em salvo ás tendas dos teus soldados. É por alli!.... A estes, que venderam a terra da patria, que cuspiram no altar do seu Deus, sem ousarem francamente renegá-lo, que ganharam nas trevas a victoria maldicta da sua perfidia, é para lhes ensinar o caminho do inferno... Ide miseraveis, segui-o!» **Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.** — «Sei: — replicou a donzella, com uma serenidade e firmeza que contrastavam com o anterior abatimento.— Debalde retiras a mão de cima da imagem sacrosancta do Salvador. Elle recebeu o juramento que fizeste; elle que nos ensinou o perdão...» **Idem, Monge de Cister, cap. 22.**

— Dar as confrontações, e signaes por onde alguem se guie para acertar com algum logar.

—Escarmentar.

—Termo poetico. Inspirar.

—Ensinar-se, *v. refl.* Habituar-se, acostumar-se a alguma cousa.

—Aprender a propria custa.

ENSINHA, e ENSINHEIRA. Vid. **Enzinha.**

ENSINHO, *s. m.* Vid. **Ancinho.**

ENSINO, *s. m.* (De **ensinar**). Instrucção; educação.

—*Bom* ensino; civilidade, urbanidade. —«Demaneira que, assi como crecia no corpo, e hidade, creciáo nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crecimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.**

—Conselho, direcção, preceito, maxima.

Não vençam logo taes lentes!
Se vierem, sejam mortos;
Se não, direi que sois tortos,
E do Correia parentes.
Sêde muito diligentes
De lançardes taes indinos
De vos darem taes *ensinos*;
Que andem por esses alpebres:
Um d'elles a tornar lebres,
Outro a desmanar meninos.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 99.

† **ENSINUAR.** Vid. **Insinuar.**—«A qual Lei vista per Nós, adendo e declarando acerca da primeira parte, honde falla d'aquelle, que prometteo de fazer Escriptura d'algum contrauto, que se póde arrepender ante que faça o Estromento, Dizemos, e Declaramos, que esto averá lugar, quando o contrauto fosse tal, que segundo direito nom podesse valer sem Escriptura, assi que a Escriptura seja da substancia desse contrauto: assi como nos contrautos, que se devem fazer e ensinuar perante o Juiz, e em o contrauto infiteotico, quando se faz d'alguma cousa Ecclesiastica, ou em outros casos semelhantes, e que segundo direito som de semelhante qualidade e condiçom.» **Ord. Aff., liv. 4, tit, 56, § 3.**

ENSIPO. Vid. **Esipo.**

ENSOADO, *part. pass.* de **Ensoar.**

ENSOAMENTO, *s. m.* (Do thema ensôa, de ensoar, com o suffixo «mento»). Dá-se este nome as plantas, quando perdem o viço, e murcham por falta de agua, etc.

ENSOAR, *v. a.* (De **en**, e **soar**). Dar som, entoar.

— Figuradamente: Abalar, mover.

—Ensoar-se, *v. refl.* Fazer-se ou ficar ensoado.

ENSOBERBECER, ou **ENSUBERBECER**, *v. a.* (De en, e soberbo). Fazer soberbo, inspirar soberba.

— Figuradamente: Levantar, alterar.

—Ensoberbecer-se, *v. refl.* Fazer-se soberbo.

— Figuradamente:

Esse que bebeu tanto da agua Aónia,
Sobre quem tem contenda peregrina,
Entre si, Rhodes, Smyrna e Colophonia,
Athenas, Chios, Argo, e Salamina;
Ess'outro, que esclarece toda Ausonia,
A cuja voz altisona e divina,
Ouvindo o patrio Mincio se adormece,
Mas o Tibre co'o som se *ensoberbece*.

CAM., LUS., cant. 5, est. 87.

ENSOBERBECIDO, *part. pass.* de Ensoberbecer.

ENSOBRADADO, *adj.* (De en, e sobrado). Fechado no sobrado, desvão da casa.

ENSOCADO. Vid. Ensaucado.

ENSOÇO. Vid. Ensosso.

ENSOFREGAR, *v. a.* (De en, e sofrego). Fazer sofrego.

ENSOLHAR. Vid. Solhar.

ENSOLVADO, *part. pass.* de Ensolvar.

—*Peça* ensolvada, a que se não póde disparar por estar humida a polvora, etc.

ENSOLVAR, *v. a.* Termo d'Artilheria. Pôr a peça em estado de se não poder disparar, humedecendo a polvora, arrunhando a bala, etc.

ENSOMBRAR, *v. a.* (De en, e sombra). Fazer sombra, assombrar.

—Figuradamente: Assustar, causar assombro.

ENSOPADO, *part. pass.* de Ensopar.

ENSOPAR, *v. a.* (De en, e sopa). Embeber como sopa no caldo, embeber em qualquer liquido.

—Figuradamente: Molhar muito.

—Embeber.

Já nos atrios fatidicos entrava
O macerado Jogue, a escura testa
D'hum sendal preciosissimo cercava:
Tinha a vista sinistra, a côr funesta:
Com descarnada mão, toda *ensopada*,
Na victima infeliz a espada infesta:
Os membros despedaça, o Inferno invoca,
O altar co'o sangue abominando toca.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 23.

—**Ensopar-se**, *v. refl.* Embeber-se.—Ensopar-se *na vingança.*

ENSOSSAR, ou **ENSOÇAR**, *v. a.* (De ensosso). Termo Poetico. Fazer ensosso, tirar o sabôr.

ENSOSSO ou **ENSOÇO**, *s. m.* Sem sal, insipido.

—Figuradamente:

Buscão Facétos; e eu, por mim, evito-os.
Arte é, que quér, mais que outra, insigne merito.
Só para os néscios creou Deos *ensóssos*
Tendeiros de pulhérias. N'uma Fábula
Ahi mêtto um. Talvêz tambem, que julguem,
Que sahi bem do empenho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

—*Parede* ensossa, parede feita de pedra assentada, sem cal nem argamassa.

—*Passar* ensosso *por alguma cousa*, passar de corrida, sem fazer reparo.

—*Não levar* ensosso, não fazer cousa alguma sem trabalho ou sem castigo, soffrer sem despique.

ENSOVALH... As palavras que começam por Ensovalh..., busquem-se por Enxovalh...

ENSUJADO, *ant.* Vid. Sujado.

ENSUJENTAR. Vid. Sujar.

ENSUMAGRAR, *v. a.* (De en, e sumagre). Preparar com sumagre.—Ensumagrar *o couro.*

ENSURDECER, *v. a.* (De en, e surdo). Occasionar surdez, fazer surdo alguem.

—Abafar, fazer que não seja ouvido.

—**Ensurdecer-se**, *v. refl.* Fazer-se surdo, não dar ouvidos.

—**Ensurdecer-se** *aos dictames, aos brados da justiça, da razão,* não querer ouvir acinte, desprezar; cerrar os ouvidos.

—*V. n.* Perder o sentido de ouvir, ficar surdo.

—Figuradamente: Não dar ouvidos, cerrar os ouvidos, não querer escutar, desattender.

ENSURDECENCIA. Vid. Insurdecencia.

ENSURDECIDO, *part. pass.* de Ensurdecer.

ENSURDECIMENTO, *s. m.* (Do thema ensurdece, de ensurdecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de ensurdecer ou tornar-se surdo.

ENTABOADO, *part. pass.* de Entaboar.

ENTABOAMENTO, *s. m.* (Do thema entabôa, de entaboar, com o suffixo «mento»). Tecto ou cobertura de taboas.

—Figuradamente: Tensão do corpo inflammado, e duro.

ENTABOAR, *v. a.* (De en, e taboa). Cobrir, forrar de tabooa; assobradar.

—**Entaboar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Fazer-se duro, rijo, etc.

ENTABOLADO, *part. pass.* de Entabolar.

ENTABOLAR, *v. a.* (De en, e tabolas). Dispôr, preparar as tabolas no jogo das damas, do gamão, etc.

—Figuradamente: Dispôr, encetar algum negocio, ordenal-o de modo que venha a bom exito.

—**Entabolar** *alguem;* pôl-o em termos de conseguir alguma cousa.

—**Entabolar-se**, *v. refl.* Impôr-se.

ENTAIPADO, *part. pass.* de Entaipar.

ENTAIPAR, *v. a.* (De en, e taipa). Assentar, pisar, bater a terra entre os taipaes.

—**Entaipar** *a casa com taipa de sebe;* com enchameis, e varas cruzadas e atadas n'elles, e tudo tapado com barro á mão.

—**Entaipar** *o assucar,* assental-o bem na fôrma com um pilão pequeno, para o barrar, com o barro formado em testo, sobre o qual se deita a agua ou cevadura, que pelo mesmo testo sae filtrada, e coada para *lavar* o assucar que se purga.

—Emparedar, encerrar em aposento, ou cella.

—Encerrar em carcere, clausura, casa estreita.

—**Entaipar-se**, *v. refl.* Encerrar-se, fechar-se.

ENTALAÇÃO, *s. f.* (Do thema entala, de entâlar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de entalar.

—Figurada e familiarmente: Aperto, difficuldade, embaraço.

ENTALADAMENTE, *adv.* (De entalado, com o suffixo «mente»). Com entalação.

ENTALADO, *part. pass.* de Entalar.

ENTALADURA, *s. f.* (De entalado, com o suffixo «dura»). Vid. Entalação.

ENTALAR, *v. a.* (De en, e tala). Metter em talas.

—Figuradamente: Metter em logar apertado.—Entalar *o pé na porta.*

—Metter em embaraço, entalação.

—**Entalar-se**, *v. refl.* Metter-se em logar apertado.

—Figuradamente: Metter-se em embaraço.

ENTALECER, *v. n.* (De en, e talo). Crear talo.

—Deitar talo.

ENTALEIGADO, *part. pass.* de Entaleigar.

ENTALEIGAR, *v. a.* (De en, e taleigo). Metter, recolher ou guardar alguma cousa em taleigo.

—**Entaleigar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Fartar-se, repimpar-se, atulhar-se.

ENTALHA, *s. m.* (De en, e talha). Córte, chanfradura ou concavidade praticada em qualquer madeiro, para n'elle se introduzirem os dentes de outro, formando d'este modo a sua união.

ENTALHADO, *part. pass.* de Entalhar.

Divina companhia, que nos prados
Do claro Eurotas, ou no Olympo monte,
Ou sôbre as margens da Castalia fonte
Vossos estudos tendes mais sagrados:
Pois por destino dos immoveis fados
Quereis qu'em vosso número me conte,
No eterno templo de Belorofonte
Ponde em bronze estes versos *entalhados:*
Soliso (porque em seculos futuros
Se veja da belleza o que merece
Quem de sábia doudice a mente inflama)
Seus escritos, da sorte ja seguros,
A estas aras em huma mão offerece,
E a alma em outra á sua bella dama.

CAM., SONETOS, n.º 160.

Écos desafinados,
Asperos sons de rusticos salteiros,
Louvores *entalhados*
Nos corruptiveis troncos dos salgueiros.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 130 (3.ª ediç).

—«No meio de todas, sobre hum penedo coberto de verda hera ao pé de hum freixo, de cuja altura cahia huma vide, a que com a verde latada de suas folhas fazia no alto hum gracioso guardapó, estava levantado o satiro Pan, deos dos pastores, como os antigos o pintárão, com a sua frauta de canas, coroado de suas folhas, entre as quaes sahiam muitas flores, que em ramalhetes se juntávam sobre os córnos; dos altos ramos cahiam pendurados todos os instrumen-

tos necessarios á pastura dos gados, e á muzica dos pastores; e junto á raiz do penedo sobre dous rafeiros, que muito ao natural representavão, havia um quartel, no qual subtilmente estava entalhado este soneto...» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

ENTALHADÔR, *s. m.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «dôr»). Official que entalha, esculpe, grava.

—Instrumento de ferro que usam os espingardeiros.

ENTALHADURA, *s. f.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «dura»). Acção de entalhar. Vid. Entalha.

ENTALHAMENTO, *s. m.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «mento»). Lavor de madeira de talha; obras, flores, relevos, e folhagens feitas em madeira.

ENTALHAR, *v. a.* (De entalha). Fazer figuras inteiras ou de méio relevo em madeira.

—Gravar, esculpir, exarar, abrir em madeira, pedra ou metal.

—Figuradamente: Talhar, afeiçoar.

ENTALIGAR. Vid. Talingar.

ENTALISCADO, *part. pass.* de Entaliscar-se.

ENTALISCAR-SE, *v. refl.* (De en, e taliscas). Metter-se em taliscas, em lugar apertado entre penedos, etc.

ENTALOADO, *adj.* (De en, e talão). *Ferradura* entaloada, diz-se da que é mais alta atraz ou no talão.

† **ENTAM**. Vid. Então.—«Com esta informaçam que teue por verdadeira, se foi Bartholameu perestrello a George dalbuquerque, que o tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu, os quais se o bem afirmarão dantes, muito milhor o fezeram entam, pelo que a instancia de Bartholameu perestrello, que foi o acusador principal d'este innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.—«A que chamam Mede, muito suaue de beber e delle tam forte como maluasia de Candia, e do mesmo sabor, he muito são no corpo, em tanto que naquellas partes quasi nam sabem que cousa he fisico, nem boticario, e eu me achei em algus lugares destas prouincias, nos annos de M. D. xxix. e xxxi, de que os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nem sabiam que cousa era.» Idem, Ibidem, cap. 62.

De myl cousas vem cuidar,
assy come-é de mandar
morgados & dar libello,
entam fazer parte dello,
pera vyr ao contestar.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 10

Nam me posso de tristesa
ja valer;
qualquer cousa de praser
me he defesa;
folgo com o que me pesa
por acabar.

vay se me *entam* começar
outra crueza.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 100 (ediç. 1872).

Quando a eu assi ouvi
doer-se da minha pena
com novos olhos a vi,
e *entam* que era Elena
minha amiga conheci:
Esta pastora e dama
certo que melhor lhe hia
quando a cantar ouvia
dando fee que em sua cama
o velho nam dormia.

CHRIST. FALCÃO, OBR., pag. 7 (ediç. 1871).

Porque de quem ser podia
entam suspeita me deu
que todo o cantar seu
era o da minha Maria
ou o do desejo meu.

IDEM, IBIDEM, pag. 9.

—«Corriam as villas, e lugares inteiros ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os que entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir chamar, e buscar á India nouos companheiros, que os viessem ajudar a tirar as redes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 4, cap. 11.—«Elles vendo-o ja mais desapegado, tornáram lhe a fallar na ida a Malaca, entam lhe pareceo bem o conselho, e porque Aluaro Vaz, que era o que mais o persuadia estaua ainda muyto de vagar.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 19.—Entam o padre Francisco pondose tanto mais por elle, quanto mais o via contra si, queixaua se do rigor, e seueridade do vigario, quem quer que elle fosse, e que todos eramos peccadores, e indinos da graça, e misericordia de Deos, mas que por esses morrera IESV Christo, e que a mor offensa, que se lhe podia fazer, era negar aos verdadeiros penitentes o perdam, que lhes elle ganhara, e comprára tam custosamente.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Andando nossos padres, e irmãos no maior feruor d'estas obras, e tendo nellas a parte, que diziamos, o padre M. Francisco assi morto como o faziam, aportaram a Goa o padre Alonso Cypriano, e irmam Manoel de Morais com as nouas de sua vida, que o nam foram de menos prazer pera toda a cidade, que se o viram resuscitado, ou entam lhes chegara de Portugal. E o que dobrou a alegria foy, que pouco depois entrou o mesmo padre pela barra deixando no cabo de Comorij consolados os Christãos, e visitados os nossos: posto que menos se deteue entam do que quisera naquella costa, obrigando-o como elle mesmo escreuia ao padre Francisco Anriquez a tornar a Goa com tanta pressa hum negocio, de cujo bom successo esperaua se fizesse nella grande christandade.» Idem, Ibidem, cap. 7. —«Esta como o vio acordado lhe disse: Não estranheis a minha prezença; que, ainda que pela vista, e traje me desconheçais, sempre de vós fui bem tratada, e vos busco como ao vosso bom termo reconhecida. Bem póde ser, senhora (respondeu elle) que algum dia tivesse a ventura que entam desconheci; mas naõ sou lembrado desse bem.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 153.—«Entam lhe contou Nizarda o que seu pai lhe dissera, pelo que o pastor já tinha descoberto: com o que a criada ficou muito esmorecida; e receoza lhe disse: Já que assim he, agora vos importa mais que nunca dissimular, naõ mostrar melhoria em vossos males, accrescental-los com algum fingimento mais descontente, por não arriscar a vida de Oriano, que sem falta a passa nesta Ilha.» Idem, Ibidem, p. 235.

Dá tino, que perdeu do Monte a senda,
E que a Ama Eurymedusa a des-companha.
Oh! como implóra, em grito, agréstes Numes,
Napéas, Drias (mudas nesse tranze!)
Julga *entam*, que essas Divás se-ausentárão.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Tal a Anchyses guiou ao Pheneo Bosque
Evandro, quando, *entam* ditoso Priamo
Vinha buscar Hesione a Salamina.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

† **ENTANCES**. Vid. Entonces.

Receo a guerra crua
Que o Cezar lhe promettia.
Entances per aham via
Reverte sant in patria sua
Com quanta gente trazia.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

ENTANGUECER, *v. n.* Ficar como tolhido de frio; encolher de frio.

[illegible]

ENTANGUECIDO, *part. pass.* de Entanguecer.

ENTANGUIDO, *part. pass. irreg.* de Entanguecer.

† **ENTANTO**, *adv.* (De en, e tanto). No espaço de tempo que medeia em quanto não vem alguem, não se faz alguma cousa, ou não chega algum prazo determinado; entretanto.

[illegible]
Peccaminosas... feios pensamentos,
[illegible]
O tão profundo oraculo sagrado:

Surgio *então* n'horizonte o dia,
Pelos Decretos eternos marcado,
E veio encher de gloria a Lusa gente,
Co'o mar vencido, e descoberto Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12 est. 112.

ENTÃO, *adv. relat.* N'aquelle tempo, n'aquella hora; n'aquelle caso, em tal caso. — «E em todo o caso, honde o Reo for citado pera responder a hum dia certo por duas cauzas perante hum Juiz a requerimento de huma parte, ou partes deversas, emtaõ deve sempre hir responder perante elle assy por huma cousa, como por a outra; e não indo, ou mandando Procurador soficiente, poderá hi ser avido por revel.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 13. — «Atras fica dito como per parecer de todolos capitães, e outras pessoas nobres que se acharaõ em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez ao mar Darabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho com Garcia de noronha pera prouver no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, e andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, e seruir Rui de brito patalim que então seruia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de Ianeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns nauios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe leuantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em huma batalha que ouuerão, a dianteira com so a gente Pertuguesa, em que o rebel foi desbaratado, e mortos muitos dos seus.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manuel**, part. 3, cap. 63. — «Alimbilia he huma grande aldea, situada na serra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que já tratei, foi algumas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agastado destas entradas que costumauão fazer os mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, e porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, screueo a Tanger a dom Duarte de meneses pedindolhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fezeram aos sete dias do mez de Maio deste anno de M. D. xv. os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da serra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, e os trazerem ate virem cair em huma cilada.» **Idem, Ibidem**, cap. 75. — «O que feito se partio pera Cochim, e de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania de George de mello que então acabava, e a de Calecut que então seruia Francisco nogueira, deu a Alvaro tellez barreto.» **Idem, Ibidem**, cap. 77.

Am. Vaz. *Então* tanto pinho sêco
Me champa a mulher nestes focinhos;
Eu chamo pelos vesinhos,
E ella nega dar-me enxeco.
Din. Isso he de coraçuda;
Não cures de a vender,
Que s'alguem te mal fizer
Ja siquer tens quem te acuda!

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA, OBRAS, t. 1, p. 169.

— «Partido tristão d'Acunha daquelle lugar Lulangáne, foi correndo a costa, nauegando de dia, e ás vezes surgindo de noite, ao modo de quem descobre, com tenção de dobrar a ilha pela ponta a que ora chamão o cabo do Natal: nome que lhe elle então pos, por chegar a ella neste tempo.» **Barros, Decada 2**, liv. 1, cap. 2. — «O qual caso elle ouue por huma tão grande injuria, que suspendeo os culpados de suas capitanias, & os mandou a este Reyno: & disse que mal fosse a morte que leuaua a Pero d'Anhya, pois fora causa de apartar da companhia de seu filho a Nuno Vaz Pereira; porque se elle fora presente, não fora então mao conselho.» **Idem, Ibidem**, liv. 1, cap. 4. — «O qual sendo pouco maes de vinte leguoas de Moçambique, topou a nao sancta Maria das Virtudes capitão Ioão Gomez d'Abreu que como vimos, se apartou de Tristão d'Acunha na costa da ilha saõ Lourenço; & o que então Rui Soarez soube dos que ião em a nao, foi irem ter ao porto de Matatàna, & como Ioão Gomez por causa de se ir ver com el-Rey, de que teue recado, entrara dentro per hum rio em o batel da nao.» **Idem, Ibidem**, cap. 6. — «Carfel quando o ouvio, vendo o trabalho em que estava, tiroulhe pelo braço, dizendo: Senhor que cousa he essa? Oh Santa Maria! disse elle quando se vio acordado, que boa obra me ora fizeste Carfel: porque estava morto com este sonho. E então começou de lho contar, mostrando sentir muito a novidade delle.» **Idem, Clarimundo**, liv. 2, cap. 1. — «E passadas todas estas cousas com muito prazer de todos, naõ descansou ainda a vontade de Clarimundo, porque então estava menos contente quando tinha alguma por fazer, e como trazia este cuidado no pensamento vendo disposiçaõ pera isto disse ao Emperador: Eu ha dias, Senhor, que desejava pedirvos esta mercê, e creio que Deos ordenou, que fosse antes neste tempo, que em outro, pois está melhor aparelhado do que eu desejo.» **Idem, Ibidem**, liv. 2, cap. 16. — «Então fez no mais solitario do valle uma morada tão singular, quanto no engenho de um homem tão sotil se podia pintar, onde ninguem ia senão por seu consentimento.» **Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 14. — «E d'ahi ficando em seu serviço de mistura com tantos e tão singulares cavalleiros como então havia em sua casa, se partiu pera a aventura da Gram-Bretanha, menos confiado d'a acabar do que té li o fôra; porém ia, por se não dizer que fôra dos que ficaram.» **Idem, Ibidem**, cap. 20. — «A fermosa infante Polinarda veio tão gallante, como quem com seu parecer e fermosura alcançara o preço da vitoria de Floramão. Todas as outras damas se vestiram ricamente de atavios louçãos, porque não houve então nenhuma, a que aquelle prazer não alcançasse.» **Idem, Ibidem**, cap. 24. — «E andava tão ufano e contente de sua vitoria, que de aqui lhe nasceu deixar armas que dantes trazia, e tomar outras de verde e branco, com pelicanos d'ouro e pardo, que levavam uns corações no bico, tão louçãas como então trazia a vontade.» **Idem, Ibidem**. — «Então contou como o achára em casa da dona Rianda sua tia, e d'ahi viera á corte, polo que lhe ella contara das victorias de Floramão: e como o dia d'antes o topara indo-se já, e lhe dissera que de sua parte lhe pedisse perdão, por não se dar a conhecer; que sua determinação era não parecer ante elle te passar o perigo da aventura que da Gram-Bretanha se soava.» **Idem, Ibidem**, cap. 29. — «Aqui foi a pressa tão grande de cada parte, por acudirem cada uns ao seu, que se começou de renovar a batalha com maior força e dureza de golpes, do que té li fizeram. E porque já co'as espadas faziam menos damno do que queriam, travaram-se uns com os outros e todos obravam tão valentemente, que não havia então alguem que cuidasse, que naquelle tempo fazia menos do que devia.» **Idem, Ibidem**, cap. 38. — «Então se foi contra Dramusiando, que tambem lhe quizera beijar as mãos, e abraçando-o, lhe disse: Por certo, Dramusiando, mal cuidava eu que a quem me tanto mal fez, podesse querer tamanho bem.» **Idem, Ibidem**, cap. 43. — «Elrei, que já o conhecia de fama, quando o viu tão mancebo e bem desposto, ouvindo sempre dizer sua sabedoria, parecia-lhe não ser possivel que um homem de tão pouca idade alcançasse tão grandes cousas: então levando-o nos braços com muito amor, dizia: Por certo, Daliarte, que vos eu não devesse mais que entregardes-me vivo a Deserto, cousa que eu não esperava, isto senão pode já pagar.» **Idem, Ibidem**, cap. 47. — Então contou tudo o que passára com Argonida, da maneira que fôra ter á sua ilha, e o modo que teve pera haver delle aquelles filhos, de que el-rei recebeu outro novo contentamento: e quanto ao se-

nhor Blandidom, disse D. Duardos, eu ainda agora não sei quem é, porém, pois Floriano do Deserto o sabe, digamol-o, e servil-o-hemos como a pessoa de tanto preço, como parece. Certo, disse Floriano, por esse o podem a elle ter em toda a parte, porque todalas suas qualidades são dignas de muito merecimento.» Idem, Ibidem, cap. 48. — «Favorecei-me nesta batalha, que é feita em vosso nome; não queirais que este cavalleiro leve de mim tamanha honra, porque então, a senhora que o nisto poz, ficará com alguma de vós; cousa contra razão.» Idem, Ibidem, cap. 60. — «Senhora, disse Dramusiando, a vida lhe darei, pois ella assim quer, e a minha na guarda do escudo, se mo consentir, em quanto a disposição deste homem não for pera isso, e poderá ser que se vier alguem que me vença, que nem ella terá piedade pera me valer, nem elle pera me deixar de matar, e então descansarei: porque com um só fim terão fim todolos outros receios, que já agora tenho.» Idem, Ibidem, cap. 62.

Fogem de toda a parte
Nuvens: a neve ao Sol te *então* dura
Se converte em brandura.

ANT. FER., ODES, liv. 2, n.º 5.

Aqui dos Scythas grande quantidade
Vivem, que antiguamente grande guerra
Tiveram sobre a humana antiguidade,
Co'os que tinham *então* a egypcia terra:
Mas quem tão fóra estava da verdade,
(Já que o juizo humano tanto erra)
Para que do mais certo se informara,
Ao campo damasceno o perguntara.

CAM., LUS., cant. 3, est. 9.

Alteradas *então* do Reino as gentes
Co'o odio que occupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas e evidentes
Faz do povo o furor, por onde vinha:
Matando vão amigos e parentes
Do adultero Conde, e da Rainha,
Com quem sua incontinencia deshonesta
Mas, despois de viuva, manifesta.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 74.

Os ventos eram taes, que não poderam
Mostrar mais força d'impeto cruel,
Se para derribar *então* vieram
A fortissima torre de Babel.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 74.

Huma admiravel herva se conhece,
Que vai ao sol seguindo de hora em hora,
Logo que elle do Euphrates se vê fóra,
E quando está mais alto, *então* florece.

IDEM, SONETOS, n.º 228.

Apostolo, e Propheta, e Patriarca,
Ao Principe dos Ceos o mais acceito,
Qu'em seu seio dormindo *então* mais via.
A quem o mesmo Deos por irmão marca;
Quem por filho da Mãe unica feito,
Em corpo e alma goza o claro dia.

IDEM, IBIDEM, n.º 245.

—«E porque até então nenhuma terra daquellas tinha nome proprio, nem havia Cidades, nem povações, por viverem debaixo das Lapas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 1.—«E matou hum grande número delles, e cativou oitocentos Janizaros, e alguma outra gente lustrosa de sorte, que foi o damno tamanho, que de muitos annos até então se affirma, que nunca os Turcos o tal recebêram.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 14. —«Ha na ilha do Buro hum rio doce, e onde a maré não chega, faz hum pégo, em que andam muitos salmões mui bons, e gordos, que nas aguas vivas de outra Lua sahem dalli, e vam-se ao mar, que lançam então outra grande quantidade de peixe miudo, que he tanto, que se fartam elles; e os pescadores daquellas ilhas enchem seus barcos, e os salmões se tornam a recolher a seu pégo, sem os naturaes lhes fazerem mal; porque dizem, que por seu respeito lhes dá Deos aquella multidão de peixe, que alli não apparece mais que aquelle dia, e o que tomam lhes dura secco, e salgado todo o anno. Ha nestas Ilhas de Maluco hum páo que tira a vermelho, que arde no fogo, e faz chamma, e braza sem se gastar, e parece que tem natureza de pedra, porque se desfaz facilmente entre os dedos, e tratado entre os dentes, trinca, e quebra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 10.

Passava nesta sêde tão ardente
Daquelle amor, que quando mais crescendo
Então o mesmo fogo brandamente
Mais sêde de si mesmo hia accendendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 67.

—«Foi este Osiris o que metteo em Hespanha o novo-modo de contar, como então já contavaõ em o seu Egypto.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 4. — «...Como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, são mostrar-lhes que na maior força da desesperação d'elle ahi lh'o concede, assim uzou com estes trabalhados e affligidos navegantes, fazendo-lhe mercê de lhes abrandar os ventos e abonançar os mares, que então eram muito grossos e empolados...» Padre Manoel Barradas, *Relação da Viagem e successo das Naus Aguia e Garça,* Historia Tragico-Maritima, tom. 1, pag. 229. — «Farão de mim campainhas, e então lhes direy por cem bocas, o que não querem ouvir de huma: Por Deos, mas que me fundão, mas que me confundão, eu hey de tanger sempre a verdade.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 7. — «Quando a copia he digna, troca-se então, ou se converte huma admiração em outra.» Idem, Ibidem, pag. 205. — «Guarday vosso parecer para quando volo pedirem, e então declareis vossa tenção, por não subornar o consistorio.» Idem, Ibidem, pag. 108.

[illegible]
[illegible]
A' sombra desses alamos copados:

Depois de me en queixar da mal segura
Affeição deste Mundo, em que não cria,
Me disse *então,* fazendo-me esta jura...

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Os olhos mostraõ sangue, e ferem lume,
As maõs tremendo, e o rosto traspassado.
Cada qual teme, e cada qual prezume:
Remettem, pegaõ, arcaõ, e abraçado
Ficou Montano, hum pouco mais a geito,
Elle da parte esquerda sujugado,
Metteu-lhe *então* com força o pé direito,
Cahe Dino, e Montano juntamente
Na terra poz a mão, como eu suspeito.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS, pag. 330.

Á fatal vista do imprevisto golpe,
Tão consternado fica o bom Prelado,
Que com fraqueza vil dolosamente
(Acção bem digna só d'um homem indigno!)
Do livro mandará riscar as multas:
Negará tê-las feito, e negaria,
Se necessario fosse, o mesmo Christo:
Então desistirá, cheio de medo,
Da pertendida posse, e seus direitos:
E a pelle convertendo na apparencia,
De féro Lobo, se fará Cordeiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Tavira a forte, Sylves a maritima,
Firmes porêm sustentam porfiosas
Ao moiro rei a vacillante c'roa:
As principaes *então,* e as mais famosas
Em valor e riquezas essas eram
Por todo o áquem dos aridos Algarves.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 4.

Menos se mostra *então* sobresaltado,
E correndo-lhe as lagrimas, dizia,
Que desgraçadamente alli deixado
Fôra, quando do Cabo austral volvia:
Que longo tempo alli tinha levado
De Ethiopes buçaes na companhia,
Reconhecendo em natureza rude
Presentimentos de hospital virtude.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 6.

— «É então que para elle ha unicamente uma vida real — a intima; unicamente uma linguagem intelligivel — a do bramido do mar e do rugido dos ventos; unicamente uma convivencia não travada de perfidia — a da solidão.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.—«Então, muito ao longe, uma vermelhidão tenuissima foi avultando pouco a pouco, derramando-se pelo horisonte e repintando a abobada immensa dos ceus.» Idem, Ibidem, cap. 7.

ENTAPIÇAR. Vid. Tapiçar.

ENTAPIZADO, *part. pass.* de **Entapizar.** —Figuradamente: Vestido.—«Despediram-se os companheiros que faziam maior jornada; e eu, entapizado de novo, me fui a Santa Clara visitar aquellas madres desejosas de o parecerem mais que em nome.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 27.

ENTAPIZAR. Vid. Tapizar.

ENTAVOLAR. Vid. Entabolar.

ENTE, *s. m.* (Do latim *entis*). Tudo o que tem existencia real, cousa existente, ser. — «E por que não seria ella na escala da creação um annel da cadeia dos entes, presa, de um lado, a humanidade pela fraqueza e pela morte e, do outro, aos espiritos puros pelo amor e pelo mys-

terio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o céu e a terra?» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo*. — «Desejaria ver juncto de mim no combate o melhor guerreiro de Hespanha: ter-vo-lo-hia, até, pedido quando o mysterio em que vos involvieis nos fazia suspeitar a todos que vós, o cavalleiro negro, ereis um ente privilegiado e não um mortal como nós.» Idem, Ibidem, cap. 17.

— Figuradamente: Homemsinho, homem de pouca conta, ridiculo.

— Termo de Philosophia. — Ente *de razão*, idêa chimerica sem typo na natureza, o que não tem ser real, e verdadeiro, e só existe objectivamente no nosso entendimento.

— *O* Ente *supremo*, Deus.

— *O* Ente *necessario*, Deus.

— *O* Ente *immortal*, Deus.

> Os ganhados confins transpõz primeiro,
> Deixa Lysia segura, e sulca os mares,
> O habitador de Abylla derrubado
> Acoça, humilha aos [illegible]
> Elle n'Africa adusta ao verdadeiro
> Culto do *Ente* immortal levanta altares;
> [illegible]
> Que tanto assusta de Bysancio a lua.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 32.

— Ente *humano*.

> Foi minha a protestade, e minha a gloria
> Por seculos no Mundo, independente
> Soberano, a meus pés tive a victoria,
> Até posso chamar-me Omnipotente!
> Não mais me atormentou triste memoria
> Do Imperio, a que aspirei no Ceo luzente;
> Sem jámais desistir da eterna guerra,
> Ao *Ente* humano a declarei na Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 10.

> De vivas côres matizadas aves,
> Do *Ente* humano sem receios, fendem
> Liquido o ar; mil halitos suaves
> Das selvas aromaticas recendem;
> Sonda-se o turvo mar com prumos graves,
> Ao Sol as velas humidas se estendem.
> A's lizas ondas n'hum baixel se entregão,
> E contentes vogando á Terra chegão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 51.

— Loc. figurada: *Fazer seus* entes *de razão*, deitar suas contas.

ENTEADO, *s. m.* (De ente, com o suffixo «ado»). Filho de pessoa viuva que contrahe novo matrimonio, e que por isso fica sendo padrasto, ou madrasta do dito filho. — «Recolhidos d'aqui, inspirou Deos no coração de hum Malayo daquelles, que se fosse logo á fortaleza, e contou ao Capitão tudo o que ouvíra, de que Garcia de Sá ficou sobresaltado, e escondendo o Malayo mandou chamar Sinaya de Raya, que logo foi com hum enteado seu chamado Tuão Mafamede, e recebendo-os bem, recolheo-se com Sinaya pera sima, onde tinha homens que o tomáram, e deram com elle de huma janella em baixo, onde se fez em pedaços, porque cahio de altura de sinco sobrados.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 9.

— Enteado *da fortuna*, maltratado pela fortuna.

ENTEAR, ou **ENTEIAR**, *v. a.* (De en, e teia). Formar, dispôr em teia, tecer.

— Figuradamente: Tecer uma teada.

ENTEIRAMENTE. Vid. Inteiramente. — «E se esses feitos forem com desvairadas partes, e em hum tempo forem desembarguados, sejaõ a essa parte vencedor repartidos esses dias da pessoa, se algum tempo vierom; e se não vierom juntamente, do primeiro lhas contem em cheo, se julgados forem, ataá que os outros feitos vierom, ou cada hum delles, e d'hi endiante os repartir como dito he; por quanto poderia acontecer muitas vezes que cada hum levaria custas de pessoa enteiramente seendo assy desenbargados per partes, e assi levaria as custas pessoaaes multiplicadas, o que nom seria cousa rasoada: e o Contador nom seria avisado se lhe contara já outras custas, se nom, por o trespassamento dos tempos, ou por esse Contador hir a alguma parte, e elle requerer esses feitos juntamente em huma audiencia, e levar de cada hum os dias da pessoa em cheo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 44, § 14. — «Outro sy o Abbade, ou Priol, que lhe serviço fazer, peite-o outro sy atrenado ao Meirinho todo enteiramente.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 45, § 7.

† **ENTEIRO**. Vid. Inteiro. — «E porque a mayor parte das ditas Jugadas, e Oitavos, sobre que antre Nós, e elles he contenda, ou espera a seer, dizendo Nós, que avemos d'aver Jugada, e Oitavo moor que aquella que pagam, segundo nos Foraaes dos lugares he contheudo, e os moradores, e os lavradores dos ditos lugares dizem, que nom; mandamos que se use, como se sempre usou, salvo honde os Foraaes despooem, per que medida paguem, ou ajam de pagar, que per essa guisa se paguem: e por esto, que Nós ora assy mandamos, nom seja feito prejuizo a alguu direito, ou Foral, ou posse, ou prescripçom, ou uso, ou custume, se Nos, ou os Reyx, ou Raynhas, que ante Nós forom, ouverom, ou gaanharom, ou usarom, ou outro alguu direito, se o avião, pera demandar as ditas Jugadas, e Oitavos enteiros.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 9.

ENTEJADO, *part. pass.* de Entejar.

ENTEJAR, *v. a.* (De entejo). Ter fastio, entejo, aversão a alguma cousa.

— *V. n.* Causar fastio, tedio.

ENTEJO, *s. m.* Fastio, aversão a alguma cousa de comer.

— Figuradamente: Má vontade, aversão. — *Ter* entejo *a alguma pessoa*.

ENTELECHIA, *s. f.* (pr. *entelékia;* do grego *entelekheia*). Termo de philosophia. Termo empregado por Aristoteles para designar a alma, no sentido da natureza perfeita, ou de principio do movimento, a perfeição de uma cousa, ou de sua fórma essencial.

ENTENA. Vid. Antenna.

ENTENAL. Vid. Antennal.

— Ave que apparece entre as ilhas de Tristão da Cunha, e do Cabo da Boa-Esperança.

ENTENÇA, *s. f. ant.* Disputa, demanda, contenda, litigio.

ENTENÇAR, *v. a. ant.* Disputar, contradizer, refutar.

— Demandar, pôr em litigio.

† **ENTENÇOM**. Vid. Intenção. — «E porque Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que nom combatessem, por nom parecerem sem podendo fazer cousa que muyto montasse.» Chronica do Condestabre, cap. 37.

ENTENDEDOR, *s. m.* (Do thema entende, de entender, com o suffixo «dôr»). O que entende.

ENTENDENTE, *adj.* (Part. act. de entender). Intelligente.

ENTENDER, *v. a.* (Do latim *intendere*). Ter idêa clara das cousas, ter intelligencia; saber, comprehender, perceber, attingir; alcançar o sentido das palavras, do discurso. — «O regimento da terra, e das obras do Concelho, e qualquer cousa, que poderem saber, e entender, porque a terra, e moradores della possam bem viver, e em esto ham de trabalhar; e se souberem, que se fazem na terra malfeitorias, ou que nom he guardada per justiça, como deve, requeirão os Juizes que tornem hi, e se o fazer nom quizerem, fazello saber ao Corregedor da Comarca, e a Nós.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 19. — «Porque ácerca d'estas carcerageens se recreciam muitas duvidas, espicialmente qual se deve entender preso por feito crime, e qual por feito civil, a qual duvida declaramos em esta guisa. Se for querellado d'alguem per querella perfeita, e jurada, e testemunhas nomeadas, segundo a forma da Hordenaçom, e elle por a dita querella for preso, tal, como este, se entende seer preso por feito crime.» Idem, tit. 34, § 1. — «Nas festas, que na nascença do Principe, bautismo, e juramento da successão dos Reynos se fizerão em Lisboa, e por todo o Reyno, não curo gastar tempo, porque todo o juizo discreto deve bem entender com quanta pompa, e alegria se devião de celebrar, principalmente em Reyno, onde os vassallos são tão costumados a quererem Rey natural, e não Estrangeyro.» Damião de Goes, Vida do Principe D. João, cap. 3.

> Quem bõ o mundo entender
> sentirá como se move
> [illegible] muda:
> [illegible]

nem menos faz o que pode
se he sezuda.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 89 (edição 1872).

Merc. Pera que me conheçais,
E *entendais* meus partidos,
Todos quantos aqui estais
Affinae bem os sentidos,
Mais que nunca, muito mais.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«E **entenderãolhe** os nossos que os ja ouuvirão rezar, esta palaura Alleluia: tem circuncisão e jejum á maneira de Aduento, e huma sò molher, da nouidade que hão pagar dizimo á Igreja.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 3. — «Porque elles como virão que não poderão fazer danno a estes que se recolherão aos batêis, forãose ao muro onde tinhão alguma artelharia ceuada e começarão de varejar com ella, e dar gritas que parecião romper o ceo, sem Affonso d'Alboquerque poder saber a causa daquella mudança nem menos aos que estauão em terra lha saberem contar: sómente que o homem que os viera auisar, lhe parecia ser o gouerdador da terra pola pratica que no cõcerto da paz com elle teuerão: e que o maes que lhe **entenderão**, era que os Mouros que nouamente vierão aquella noite a soccorro, não querião estar pela paz que elle assentara, e que sobr'isso que pedia a elle capitão mór que se lembrasse delle.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.—«A ti digo eu filha, **entendeime** vós nora.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. 1, sc. 3.—«A primeira, para que reduzidas, e determinadas a certos numeros, as podesse comprehender a curta capacidade do nosso entendimento. A segunda, e propria do meu Assumpto, para que conhecidos os mysterios dos mesmos numeros, **entendessemos**).» Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, part. 2, § 317.—«Depois de descansado, tornando a chegar á fonte para beber, lêu outra vez as letras e não soube **entender** o que as primeiras letras diziam, julgando por mais seguro o conselho que as derradeiras davam a quem o dellas quizesse tomar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 57.

Contar-te longamente as perigosas
Cousas do mar que os homens não *entendem*,
Subitas trovoadas temerosas,
Relampagos, que o ar em fogo accendem.
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões, que o mundo fendem,
Não menos é trabalho, que grande erro,
Ainda que tivesse a voz de ferro.

CAM., LUS., cant. 5, est. 16.

Vem a fazenda a terra, aonde logo
A agasalhou o infame Catual
Com ella ficam Alvaro e Diogo;
Que a podessem vender pelo que val

Se mais que obrigação, que mando e rogo,
No peito vil o premio pode e val,
Bem o mostra o Gentio a quem o *entenda*;
Pois o Gama soltou pela fazenda.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 94.

Quero, que haja no reino Neptunino,
Onde eu nasci, progenie forte e bella,
E tome exemplo o mundo vil, malino,
Que contra tua potencia se rebella;
Porque *entendam*, que muro adamantino,
Nem triste hypocrisia val contra ella:
Mal haverá na terra, quem se guarde,
Se teu fogo immortal nas aguas arde.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 42.

—«E posto que o Señor se declarou tanto com os discipulos, no que lhe auia de suceder nesta sua jornada que fez a Ierusalem, dizendo-lhes per termos muito claros e manifestos, todas as circunstancias de sua morte, diz S. Lucas, que nenhuma cousa lhe **entenderão** de tudo o que lhes dissera: e fallandolhes o Senhor em sua propria lingoa lhe guardarão segredo como se fora estranha.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, pag. 61, col. 2.—«Por onde **entendi** que desejar de me saluar, he desejar que me leue Deos ao Ceo por força, e pollos cabellos, porque por meu pe, e por minha vontade não me atreuo.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, cap. 2. — «**Entendendo** mui bem que hia contra sua obrigação, em se deixar entrar daquellas desconfianças, mandou dizer a Rax Bardadim aquillo que aquelles Capitães votáram: e dando-lhe o lingua o recado, como elle era homem valeroso, e que não mandára commetter aquelles partidos por medo, senão por segurar a vida de seu cunhado Rax Xarrafo.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 4.—«Isto não pareceo bem a Martim Correa, que conhecia a maldade daquelle Rey, e disse a Pero de Faria que tanto offerecimento parecia invenção, que aquillo era mais espiar a fortaleza, que commetter pazes, e ver se dava soccorro ao Rey de Aru, pera o fazer sobrestar nelle; porque bem sabia elle a grande causa que havia pera estarem escandalizados delle pela tomada da galé: e que forçado se havia de tratar de satisfação, e vingança por todas as vias: que elle havia de temer, e arrecear que a mór, que por então se podia tomar delle, era dar-se ajuda a ElRey de Aru pera poder desbaratar, e que **entendessem** que Mouros não commettiam nunca pazes, senão por interesse, ou necessidade, e que esta não tinha elle agora por parte dos Portuguezes, mas que receava tella, se mandasse Armada contra elle ao Aru.» Idem, Ibidem, liv. 5, c. 8. —«Esta conta vos dei irmãos carissimos pera que **entendesseis** quam abundantes sam estas ilhas de espirituais consolações. Porque na verdade todos estes perigos, e trabalhos tomados sómente por amor, e seruiço de Deos nosso Senhor, sam ricos thesouros dos verdadeiros gozos, e prazeres d'alma.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 10. —«Acudiram os amos com suas armas cuidando fossem outros imigos: mas **entendendo** os que eram, e quam pouco seruiam contra elles armas de fogo, nem d'aço, valeramse da figura d'aquellas, com que o Senhor os venceo, que he a sagrada cruz, da qual assi temem, e fogem como o cam da vara, com que huma vez foy bem castigado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 13.—«E porque a pastora dizendo isto deu hum suspiro, que Lereno **entendeu**, lhe disse: Nem a natureza pinta as coizas com mais perfeição que o amor; e assim será melhor ouvirte que vello: pelo que te peço me digas o seu nome, e o que mais delle se póde saber fóra de teu segredo. Esse (tornou ella) só em meus cuidados o tenho; que em suas perfeiçoens he impossivel; o seu nome he Aulizo.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras**.

Umas vezes lhe lembra debuxar-lhe
Em dourado papel sua prosapia.
Mas de Genealogia nada *entende*
O triste, por seu mal: outras lhe occorre
Ir calçar-lhe os sapatos: com inveja
Olha do illustre Almeida a feliz sorte.
Que os pratos, e a bebida lhe ministra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Proferindo estas palavras blasphemas, Juliano saíu da tenda. Tarik bateu as palmas, e um guerreiro ethiope, cujos olhos lhe reluziam sanguineos na pretidão do rosto, entrou com os braços cruzados e ficou immovel e curvado diante de Tarik. Pareceu-me que este lhe ordenava o que quer que fosse; mas falava na sua linguagem barbara, e não o pude **entender**.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 8.

— Conhecer.—«Affonso d'Alboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperaua, posto que **entendesse** que o gouernador o fazia com alguma cautella de malicia ou prudencia: mandou a terra receber os mantimentos e fazer aguoada em huns poços que estauão á borda da aguoa.» Barros, **Decada II**, liv. 2, cap. 1.

—Crêr, pensar, julgar, ajuizar; ter por conclusão, ou maxima.—*Não é isso o que eu* **entendo**.—*Eu* **entendo** *que o melhor é perdoar.* — «Outrosy seendo achados alguns arteficios, ou armas em a dita prisom, pera romper as ditas Cadeas, e soltar os ditos presos, Mandamos que as percam seos donos, e sejam dos Carcereiros; ficando obriguados os que taaes arteficios, ou armas trouverem a lhes demandarmos, se forem, ou poderem seer presos, as penas, que **entendermos** que merecem.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 32, § 2.—«E de nom andarem em muas nom he per elle novamente feito, porque já assy foi feito no tempo de outros Reix.

entendendo-o por serviço de Deos, e guarda da sua terra, honde tanto he necessario pera sua defensom aver hi cavallos, e os teerem, e trabalharem por elles.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 11.—«E assy entende que nom soodes em esto mais agravados, do que erades em tempo d'ElRey Dom Affonso seu Avoo, e seu Padre, e seu irmaão.» Ibidem, tit. 59.—«E eu entendendo fazer direito a vós, e a elles, achei, que de direito vós, e eu avemos sobre elles jurdição em todallas cousas, e que devem usar comvosquo como os Leigos, e tambem a responder perante vos como nas outras cousas.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 53.—«No terceiro livro avemos trautado dos juizos, e autos judiciaaes necessarios, e perteencentes pera a sustancia, e boa hordenança delles; e porque a maior parte dos juizos nascem dos coutrautos, e casi contrautos feitos antre as partes, por tanto entendemos ao diante em este quarto Livro trautar delles, começando primeiro nos contrautos feitos per moeda antigua, e des y pelas outras moedas, que polos tempos forom feitas.» Ibidem, liv. 4, *Prologo*.—«A este artigo respondemos, que nos outorgámos esto a algumas pessoas, por entendermos que he aguisado de lho outorgarmos, e outorgámos-lho com rasam aguisada, e que ao tempo de suas mortes fiquem estas herdades a pessoas leiguas.» Ibidem, tit. 48, § 1.—«E porque nossa teençom he a dita saca seer vedada o mais que podermos, e que nom sejamos per tantos, nem assy a miude por ello requerido, acordamos com os Ifantes Dom Pedro, e Dom Henrique meus Irmaaõs, e outros do nosso Conselho, que daqui em diante qualquer pessoa, que nos saca do dito pam, e gaados requerer, e lha nos outorgarmos, que nos pague a dizima do que assy per bem della pera fóra dos ditos nossos Regnos levare, como ataa qui pagavaõ, a saber, de cincoenta hum: e per esta guisa entendemos que a dita saca será refreada.» Ibidem, liv. 5. —«O qual quasi como homem offerecido a morrer, pos os olhos em Lourenço, e entendendo ser principal pessoa: cuberto com sua adarga meyo curuo remeteo ás pernas polo decepar.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «Comtudo Dramusiando o mandou levar acima, e ao gigante à sua pousada; D. Duarte e Primalião entenderam logo na cura de sua pessoa e dos outros, que depois que tornaram em si, ficaram contentes daquelles desastres; pois por elles acharam quem lhos fazia passar; D. Duarte e Primalião não o foram assim; porque viam a grande falta de cavalleiros em que o mundo estava posto com esta sua prisão, e tudo por sua causa: temendo que já a liberdade delles seria dura de alcançar. E inda que a esperança d'isto não fosse perdida de todo, não eram contentes; porque lhe lembrava que os bens melhor é possuil-os, que podel-os possuir; e os males o contrario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

E bem logo lhe diz, que lhe daria
Embarcação bastante, em que partisse,
Ou que para a luz crastina do dia
Futuro sua partida differisse.
Já com tantas tardanças *entendia*
O Gama, que o Gentio consentisse
Na má tenção dos Mouros, torpe e fera.
O que delle atelli não entendera.

CAM., LUS., cant. 8, est. 80.

O seu poder juntou, sua valia
Amor, já não soffrendo este desprêzo,
Sómente por se vêr dellas vingado;
Mas, vendo-as, *entendeo* que não podia
De ser morto livrar-se, ou de ser prezo,
E ficou-se com ellas desarmado.

IDEM, SONETOS, n.° 203.

— «Esta carta despedio logo o Governador a Pero Mascarenhas, que tanto que a vio ficou satisfeito, porque entendeo della, que não havia Christovão de Sousa sua prizão por boa, senão por pacificação da India, e não porque não tivesse justiça, e ficáram-lhe grandes esperanças de elle ainda obrigar a Lopo Vaz a se pôr com elle a direito, e de D. Simão que o soltaria, porque tinha entendido delle, que como entrasse o inverno lhe tiraria os ferros.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 7. — «E por entender ElRey D. João, que tendo alli huma fortaleza seria senhor de todo aquelle boqueirão, e de toda a pimenta daquelles Reynos, encommendou muito ao Conde Almirante a mandasse alli fazer por Francisco de Sá, e ainda hoje se entende que será mais importante, assi pera defender a entrada aos Inglezes, e Turcos, como pera segurança do trato, e commercio daquellas partes, que he o substancial da India.» Idem, Decada 4, liv. 3, cap. 1. — «Estando já a cousa desta maneira, apartou Antonio de Miranda a Christovão de Sousa, e lhe disse, que elle queria accrescentar mais dous Juizes, que eram Fr. João Dalvi, e Braz da Silva de Azevedo, o que lhe Christovão de Sousa estranhou, debatendo com elle muito, até que lhe prometteo, se o consentisse, de dar seu voto por Pero Mascarenhas, e que o mesmo entendia que havia de fazer D. João Deça, porque a justiça estava muito clara por elle, e que não fazia aquillo senão por pacificar, e satisfazer a Lopo Vaz, e por quietação da India; e tantas cousas lhe disse sobre isso, que o consentio, sem dar conta a Pero Mascarenhas, que todos andavam a lhe tomar o que era seu: E certo que pareceo cousa escandalosa a deste Religioso Fr. João Dalvi querer-se quasi por força metter neste negocio, tanto, que a primeira vez que Pero Mascarenhas teve pejo nelle, logo se houvera de lançar de fóra, e segundo a instancia com que Lopo Vaz insistia em o metter por Juiz, parecia que lhe tinha promettido sentença, ou o seu voto, em que se mostrava ser bem suspeito, pois se afirmava que descubríra sua tenção contra a obrigação de sua profissão, de que se os Religiosos haviam muito de affastar, porque seu officio he rogar a Deos pela conservação dos Reynos, e das Républicas.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1.—«Eu entendo e confesso que delles (dos pecados) me naceraõ todos os males, que per mim passaraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinaçães, liv. 1, cap. 1. — «O mayor valor despede as armas na batalha e por isso a minha ideia (ainda desordenada), entende, que vay composta.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 54.

— Interpretar.—**Entender** *a lei de Deus a seu proposito.*

— Intentar; ter tenção, intenção, proposito, designio, ou mostrar vontade de fazer alguma cousa. — «E o Julgador não lhe deve dar mandado para citar algum em feito civel sobre alguma divida, ou qualquer outra obrigação, salvo mostrando-lhe o Autor Escriptura pubrica daquello, sobre que entende fazer a demanda, se a cantidade for tam grande, que a requeira segundo a Ordenação em tal caso feita. E se a citaçam ouuer de ser feita sobre alguma auçaõ real, perque o Autor entenda demandar alguma cousa.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 1, § 4. — «Dom Diniz etc. Atodollos Alcaides, Commendadores, Meirinhos, Alguazis, e a todallas outras Justiças, e Concelhos de meus Regnos, a que esta Carta for mostrada, saude. Vós bem sabês em como os Cleriguos, que se casam com mulheres virgees, dizem que naõ saõ theudos de responder perante vos, nem husar com vosco nas cousas, que vos entendedes a fazer vosso proveito, tambem per razom daquello, que a mim hé mester de vos pera meu serviço, como daquello, que vos havedes mester pera vosso proveito, e das vossas Terras.» Ibidem, tit. 15, § 53.—«Ou rezam, que alegue, se da outra parte o Juiz for requerido pera lhe dar o dito juramento, o qual se fará em esta forma; a saber, que em essa rezam, que essa parte alegua, ou Auto, que emtende fazer, nam usará d'alguma Calunia, ou arte.» Ibidem, tit. 39.

— Figuradamente: Ouvir, sentir, perceber.

Ser algum rato *entendi.*
Mas da verdadeira me espanto
Não roer-lhe a consciencia,
E que a mim me roão ratos.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

— *Dar a* **entender**, insinuar, fazer crêr, ou conceber alguma cousa, não se declarando muito; dar a perceber.

—«Com este recado se resolueo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem disso dar conta a ninguem, de matar o Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariaua ante el Rei, e os da cidade, e assi o fazer da fortaleza, como o que tocaua ao asessego, e segurança das pazes que tinham assentadas, e por o dito Raix hamed, antes delle chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a carapuça, e oração do Xeque Ismael com proposito de o tirar da vassallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xeque Ismael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, e assi lho mandaua dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, ate que os assegurou, e permeio Dalexandre dataide, e Pero Dalpoem, secretario da India, e Diogo pereira mandou recados a el Rei, e ao mesmo Raix hamed, e a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito verse elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas cousas que compriaõ assi ao seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.—«Depois que o almocadem Diogo lopes chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todolos modos, e meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de cauallo, pelo sertam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuessem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcançar muita honrra, e proveito.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «Chegado a Cochim foi mui bem recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto dos mais, pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque, e sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, o que deu bem a entender no pouco gasalhado que fez a Lopo soarez a primeira vez que se viram, que foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quanto esteue na India fez sempre pouco cabedal dizendo muitas vezes em pratica aos seus, e alguns Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condiçaõ que o mesmo faria elle, e o trataria, nam como o fezera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quisera o que outro queria, com a qual conformidade de vontades, todos eram contentes, e el Rei dom Emanuel seu irmam milhor seruido, e sua fazenda acrecentada.» Idem, Ibidem, cap. 77. —«Porem por lhe mostrar que a cidade não estaua tão desapercebida que leuemente o podia fazer, sairão á praya obra de oito mil homens, entre gente armada e outra solta, por darem entender que não saião a se mostrar, mas a ver aquella nouidade da feição das naos e gente estrangeira que nellas vinha: e não somente na terra derão esta mostra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todalas naos: a frol da qual era nas de Cambaya.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«O que ponderando Ruberto Abbade, diz assi: *Secretum visionis Dei seruat: nom suam, sed gloriam Dei quærebat:* Quer dizer, que nisto mostrou Moyses que era Santo, e muy capaz dos fauores que Deos lhe fazia, porque guardandoas no mais secreto de seu coração, e não dando parte nelles, nem a seu proprio sogro, deu a entender que trataua sò da gloria e honra de Deos, e não da sua propria.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 55, v., col. 1.

—*Dar-se a* entender; explicar-se, fazer que o entendam.

—*Tambem* entendo *o que* entendo; estou bem certo do que digo; sei bem o que digo.

—Entender-se, *v. refl.* Ter uso de razão e sentimento.—*Desde que* me entendo.

—Conhecer-se, comprehender-se, saber-se.—«E esta pena de duzentos reis se entenda nos Lavradores, que lavrarem com senhas Charruas, ou d'hi pera cima, ou com senhos arados, ou com dous, segundo o costume d'Alemtejo; e os outros Lavradores, que lavrarem com trilhoada, ou com hum singel de bois, paguem cem reis.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 5, § 30.—«E se per mingua desse Procurador derem Sentença definitiva, ou outra qualquer contra a parte, per que se lhe siga perda, ou dapno, o Procurador, que o feito havia de demandar, ou defender, lhe corregua todo de sua casa; e se nom ouver per que corregua os dapnos, e perdas, e custas, correga-as pelo corpo; e esto se nom entenda em algum caso de necessidade tão grande.» Ibidem, tit. 13, § 6.— «Item mandamos que o sallairo, que hão de de levar dos feitos, seja a quarentena da conthia, que for demandada; e esto se entenda em quanto a dita quarentena nom chegar ataa vinte libras de moeda antigua, que som per a Ordenaçom ora novamente feita sobre as moedas com acrescentamento, quatrocentos reaes, e se mais montar, nom leve mais; e nos feitos crimes de morte possaõ levar ataa a dita conthia de vinte libras de moeda antigua; e nos outros feitos, onde caiba emmenda, e corregimento, levem assi como nos outros feitos, ao meos havendo respeito ao que he demandado por emmenda, e corregimento; e os ditos Procuradores naõ façam companhia antre sy sobre o sallairo, e se a fezerem, sejam privados dos Officios.» Ibidem, tit. 13.—«Item. Se algum prisoneiro fogir do arraial, e passar as guardas do arraial, e ante que chegue aos inmigos desse arraial, seja tomado per outra gente do arraial, e se assy andar fogindo ante que tomado seja per hum dia, e noite, será daquelles, que o tomarom, e o Marichal haverá sua avantagem, e se per ventura for tomado ante que passe dia, e noite, será tornado a seu dono per juizo do Marichál sem outra avantagem: e esto se entenda quando a nossa hoste for em terra de nossos inmigos.» Ibidem, tit. 52, § 22.—«Item. Se algum Vassallo, ou aconthiado for pessoa honrada, que tragua comsigo parceiro de besta, ou de pee, que com elle viva continuadamente, a tal como esto aja custas pera sy, e pera o parceiro; a saber, o da besta leve custas, como de besta, e o de pee, como piam; e estas medês custas levem as molheres de cada hum dos sobreditos, se com sigo trouverem os semelhantes parceiros, e companheiros, ou companheiras: e esto se entenda, que estes companheiros, que assy trouverem, sejam de hidade de dezoito annos a cima; e nom lhe contem, salvo um companheiro, ou companheira, posto que mais tragua, salvo se for Fidalgo, ou Cavalleiro, segundo adiante mais compridamente será declarado.» Ibidem, tit. 54, § 12.—«E esta Hordenaçom, que agora assy fazemos das armas, e dos cavallos, e da maneira, que ham de seer recebidos, nom se entenda em os que já som lançados pelos Coudees, mais em os que lançarem novamente.» Ibidem, tit. 71, cap. 7, § 7. —«Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambraços, e luvas, que as possa todo homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collor d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldra, e camaes, que esso meesmo possam trazer em jaques, e estofas, em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 43, § 7. — «A pratica pera ser aceita, ha de ser verdadeyra e soar a bõ zelo, e chão, que a qualquer pessoa quoadre, que se nam pode receber bem o que se entende mal. Pratica por mais limada e recreada que seja, se nam he verdadeira he enfadonha.» D. Joanna da Gama. Ditos da Freira, pag. 45 (edic. de 1871).

E, se nada te parece falsidade,
Cuida bem na razão, que está provada,
Que com claro juizo pode ver-se;
Que facil he a verdade d'*entender-se*.

CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

—«Basta por agora entenderse que ferido elle assi dos olhos do padre M. Francisco em Amboino veyo com a sede, e pressa do ceruo buscar á India as agoas doces da vida religiosa na Companhia de IESV.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.**

Já capellas de louro não pertendo,
Nem já cuido no asseio do meu fato,
Depois que me deixaste assim vivendo,
Dos mais Pastores aborreço o trato:
A mim proprio [illegible] *me entendo*,
Finalmente [illegible],
Já se não vê [illegible].
Só me falta perder de todo o sizo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 164 (3.ª ed.)

A maltadada victima mostrava
Entre todas mais dôr no afflicto rosto;
Huma sombra maior nelle pousava,
Tinha nos olhos seus amor seu posto:
Mudo alli *s'entendia*, alli fallava,
Mudo se queixa alli do Fado opposto;
E offendida da barbara fereza,
Tapa a vista de afflicta Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 48.

— Occupar-se. — *Quero*-me **entender** *com este trabalho.*

— Julgar-se, pensar-se, crer-se. — «A esto responde ElRey, que nom entende, que lhes fosse contra seus privilegios, e boõs usos, e custumes, e se elles **entenderem**, que lhes foi contra elles, que lhe diguam em que, e que se assy for, que lho emendará.» **Ord. Aff.**, liv. 2, tit. 59, § 30.

—**Entender-se-lhe** *alguma cousa a alguem,* saber.

— **Entender-se** *em alguma cousa,* ser intelligente n'ella, saber-se. — **Entende-se** *bem em pharmacia.*

— **Entender-se** *com alguem,* estar de intelligencia ou accordo, ter praticas, relações secretas, estar colligado, em boa intelligencia com alguem.

— Antigamente: Estender, alargar, ampliar.

— *V. n.* Ter na mente, comprehender.

— Concluir, julgar, pensar. — «E despois que o feito for visto, screpva esse primeiro sua tençom largamente no feito, assomando-o, e decidindo-o segundo elle **entender**; e em outro dia elle de sua maaõ o dê ao outro Ouvidor, que o ha de veer por segundo, presente o Escripvão, que o tire de sobre elle logo do livro, e ponha-o sobre o outro, e nom lho envie por outrem; e pera se bem fazer, e serem guardados os feitos, Mandamos aos ditos Ouvidores, que cada hum Ouvidor tragua seu saco de linho, ou de coiro, em que tragua os ditos feitos.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 7, § 4.

Que grande praga he cuidar,
E que tormento *entender!*
Oh! que gran pena acordar!
Que se não fosse lembrar,
[illegible]
[illegible]
Senão pera mais tristura;
Nem quer Deos que tenha cura
Meu fortunoso viver:
Tanto nasci sem ventura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— Ter conhecimento ou instrucção, ser versado. — **Entender** *de musica.*

— **Entender** *em...* Tractar de, cuidar de, occupar-se, applicar-se, curar. — «Os que tal cousa fezerem sejam presos, e levados aa dita Cidade, e servam em ella pera sempre; e aalem desto ajam aquella pena corporal, que vós **entenderdes** que em tal caso cabe: e se nom poderem seer achados, percam a metade de todolos bens, que ouverem, dos quaes a quarta parte aja quem os acusar, e as tres partes sejam pera as obras da dita Cidade.» **Ord. Aff.**, liv. 5, tit. 84. — «George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que hia prouido da capitania do mar, e mandou Diogo mendez de vasco goncelos a Cochim, que hia prouido da capitania, e feitoria, pera dar auiamento a George de brito, e começar logo **dentender** na carga das naos que auiam de tornar para o regno, nestes negocios, e em outras cousas que proueo em Goa, se passaraõ doze dias.» **Diogo de Couto, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 77. — «E primeiro que **entendesse** na cura de sua pessoa, **entendeu** na cura de Primalião; porque, como se disse, Dramusiando foi o homem, que mais desejou conservar a vida dos bons cavalleiros, polo pouco temor que delles tinha, que esta qualidade tem os mui confiados de si. D. Duardos sentiu mais esta dôr, que as outras passadas, porque tambem isto tem as tristezas ou alegrias presentes, sentirem-se tanto, que fazem parecer menores assim as que passaram, como as que estão por vir.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, c. 10. — «E porque lhe pareceu que Palmeirim creria delle que fôra sabedor disso, antes que **entendesse** em curar de sua pessoa, despediu de sua casa toda aquella gente, mandando-lhe que em todo seu senhorio não habitassem, com voto de os mandar matar, se o contrario fizessem.» **Idem, Ibidem**, cap. 70. — «Que em poder do filho mais velho se perderia aquelle Reyno, ou (o que parece mais certo) que por desejar de o dar ao outro filho mais moço, a que estava afeiçoado, parece que mostrava má vontade ao Bador, que ou porque fosse avisado disto, ou porque **entendesse** no pai que lhe desejava a morte, furtou-lhe o corpo, e foi-se por esse Industão acima em trajos de peregrino, a que elles chamam Calandar, e assi andou muitos annos aprendendo differentes linguas, vendo e notando novos ritos, e costumes, e cousas muito novas, e peregrinas.» **Diogo de Couto, Decada 4**, liv. 1, c. 7. — «E logo começou a **entender** nas cousas da guerra, sobre o que tomou parecer, e assentou-se que se mudasse a tranqueira de Mardor pera Rachol por ficar sobre o rio, e em parte que por mar podia ser soccorrida com pouco, ou nenhum risco.» **Idem, Ibidem**, liv. 10, cap. 5. — «Quanto ao presente anno de corenta, e oito, era a materia das cartas a obrigaçam, que S. A. tinha de pôr em todas fortalezas da India prègadores de vida exemplar, e boa doutrina, assi pera darem aos portuguezes, como pera **entenderem** na conuersam dos infieis.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 23.

— **Entender** *de;* tencionar. — «O Meirinho das Cadêas ha d'estar na Rolaçom áa Quarta feira, e á Sesta feira, que se ham de livrar os feitos dos presos, pera elle ser prestes com seu Officio, se comprir fazer justiça, e veer em que ponto estom os feitos; e ha de requerer ao Corregedor da Corte, e Ouvidores quaees feitos **entendem** de desembargar aos dias, que som deputados pera desembargar os presos, e se fazer delles Justiça, pera levar esses presos aa Rolaçom, e estar hi prestes com o officio da Justiça, e fazer o que lhe for mandado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 12. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Purtugal e do Algarve, Senhor de Cepta. A quantos esta carta virem fazemos saber, que Nós querendo fazer graça, e mercee a Alvaro Vaasques d'Almadaa Cavalleiro nosso Vassallo por serviço, que del recebemos, e **entendemos** de receber ao diante, teemos por bem, e damollo por nosso Capitam Moor da nossa Frota pela guisa, que o era Gonçalo Tenreiro em tempo d'ElRei Dom Fernando nosso Irmaaõ, a que Deos perdoe, e per a guisa, que o foi Affonso Furtado em nosso tempo.» **Ibidem**, tit. 55, § 2.

— Termo de fôro. Tomar conhecimento, como juiz ou magistrado.

— *Dar que* **entender** *a alguem;* causar-lhe inquietação, receios, ou duvidas, embaraços.

— *Dar em que* **entender**; occasionar trabalho, cuidado, molestia.

— Loc. familiar: **Entender** *com alguem;* enfadar, incommodar alguem com perguntas.

— *S. m.* Acção de entender, de comprehender; sentido, pensamento, significação, accepção de uma palavra: *Um fallar, dous* **entenderes**.

— Saber, conhecimento de alguma arte, sciencia, etc. — «Os muy nobre homees e de grande **entender** que screueram as estorias e famosos feytos e acharam as cyencias perque os homens podem aprender os boõs custumes e saber

os altos feytos que foiõ ante elles teverõ que mynguariã muito em seus feytos e em sua bondade e lealdade se o assim nõ fizessem tambem pera os que avyã de vyr despoys como pera ssi meesmos e pera os outros que erã em seus tempos.» **Historia Geral d'Espanha**, *Prol.*—«Aquelles que de chaão e simpres emtemder eram.» **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I**, cap. 29.

—LOC. ADV.: *A meu* **entender**, *no meu* **entender**; na minha opinião; segundo o meu modo de pensar.

ENTENDIDAMENTE, *adv.* (De entendido, com o suffixo «mente»). Com intelligencia.

ENTENDIDISSIMO, *adj. superl.* de Entendido.

ENTENDIDO, *part. pass.* de Entender.—«E porem disse Aristoteles a Aleixandre como em maneira de castigo, que se conselhasse com homem, que amasse sua boa andança, e que fosse **entendido** de boo siso natural; e poz semelhança em esto aos olhos quando oolham por tres razoens: A primeira, porque os olhos veem de longe as cousas, e se as ante nom catam, nem esguardam bem, nom as conhecem: A segunda, que choram com os pesares, e rim com os prazeres: A terceira, que se çarrom quando alguma cousa se quer chegar a elles, pera tanger o que está dentro.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 59, § 2.—«Por onde haviam de trabalhar, que os homens que fossem repartidores dos galardões, fossem aquelles que tem visto, e experimentado os mesmos riscos, e trabalhos, porque dem com compaixão e não taxem com escaceza, tendo mais respeito aos merecimentos dos homens, que á pretenção que muitos tem de quererem valer com os Reys por hum muito mal **entendido** meio, como o de quererem accrescentar em sua fazenda, porque nunca ella cresce mais, que quando justamente se pagam merecimentos; Antonio de Saldanha foi seguindo sua derrota com tantos trabalhos, fómes, e sedes, que lhe morrêram sessenta homens, e lhe adoecêram quasi todos, indo mais de hum mez a quartilho de agua por dia a cada pessoa.» **Diogo de Couto, Decada IV**, liv. 5, cap. 2.—«Notou S. Bernardo a este proposito, que pedindo Moyses a Deos que lhe mostrasse sua diuina fasse: *Ostende mihi faciem tuam?* lhe respõdeo, que em lugar della lhe deixaria ver suas costas: *Posteriora mea videbis:* Pelas quais he **entendida** a santissima humanidade de Christo nosso Senhor; sobre as quaes palavras, diz assi São Bernardo: *Accepit autem pro ea visione longe inferiorem: Ex qua tamen adipsum quam volebat, posset aliquando pervenire.*» **Fr. Thomaz da Veiga, Sermões**, part. 1, fol. 46, col. 1.—«De maneira que o mais seguro caminho da gloria, he pelo vencimento (como disse S. Paulo) das tentações, e contrastes desta vida, **entendidos** pela ladeira do alto monte, a que o Senhor hoje sobio os discipulos: *Et duxit es in montem excelsum.*» Idem, Ibidem, col. 2.

Mui pachorrento, e concho lhes responde,
Que as que hoje estão em uso forão nóvas
Tão difficeis então, quanto estas hoje
De serem do vulgar bem-*entendidas*

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, p. 50.

—«E como tambem tinha **entendido**, que o despacho se continuava até as onze, antes que fossem bem dez, já vinha com ellas.» **Franc. Man. de Mello, Apol. Dial.**, pag. 19.—«Tal ficou o namorado Floricio no fim da historia, que com muitas lagrimas acabou, que o sentimento de o ver emmudeceu a Lereno de maneira, que nem para o consolar se lhe offerecião palavras: e porque tinha **entendido** a firmeza de Althéa, e não se atrevia a remetter ás mudanças do tempo o remedio de seu mal, entre esperança, e desengano buscou este meio de aliviar sua pena.» **Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.**

Pela Arabiga lingua perguntava
O Interprete fiel á estranha gente,
[illegible]
D'aquelle ponto o clima do Oriente?
Alegre a chusma dos baixeis bradava
Em voz delle *entendida*, e tão contente,
Fica com o fausto auspicio o invicto Gama,
[illegible]

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. [illegible].

—*Não se dar por* **entendido**; dissimular que se não sabe, ou não entende; não se dar por achado.

ENTENDIMENTO, *s. m.* (Do thema entende, de entender, com o suffixo «mento»). Faculdade pela qual a alma concebe e entende as cousas; comprehensão, conhecimento, capacidade; facilidade em comprehender.—«E porem disse ElRey Salamom, que no mundo nom há maior desaventura, que haver homem seu inmigo por conselheiro, ou privado, ca se o Conselheiro fosse muito seu amigo, se nom houvesse em si boo siso, ou boo **entendimento**, nom poderia bem conselhar, nem teer puridade das cousas, que lhe dissessem; e porem todo homem se deve de trabalhar de haver taaes Conselheiros, se os haver poder: muito mais os devemos Nós d'haver, porque do conselho, que a elle dam, se he boo, vem ende prol, e grande encaminhamento aa sua terra, e se he maao, ven-lhe grande estorvo, e a seu Regno grande dampno.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 59, § 1.—«Com pouco trabalho se conserva a virtude da castidade depois de estarmos habituados a ella. E ella dá lustre ás outras virtudes, e sem ella estam abatidas: com essa pobreza de meu **entendimento**, tenho alcançado que he a principal por que se muyto ha de fazer.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira**, pag. 11 (ediç. 1872).—«O **entendimento** delicado tem a imaginaçam buliçosa, faz revolver no coraçam diversas considerações, e acha nella muytas contradições ao descanço, e por usar do que entende muytas vezes o nam tem.» **Idem, Ibidem**, pag. 23.—«Tirando a alma nam temos milhor peça em nós que o **entendimento**, pois com elle conhecemos os beneficios que cada dia nos vem da mão de Deos. E esperamos na sua misericordia que nos dará a sua graça pera fazermos obras com que nos dê a summa bemaventurança para que nos creou.» **Idem, Ibidem.**—«Bom **entendimento** nunca se satisfaz, sempre está faminto, e cada vez se afina e adelgaça, exercitando-se em cousas altas e boas.» **Idem, Ibidem.**—«Payxão escurece o **entendimento** por claro que seja, e quando he tanta que sospende a razão, só por lagrimas afroxa.» **Idem, Ibidem**, pag. 47.—«Oh que grande e profundo conselho, digno de ser abraçado de todos que tiverem fé e **entendimento**.» **Vieira, Sermões**, tom. 1, pag. 104.

Mas já o Principe claro o vencimento
Do padrasto e da iniqua mãe levava;
[illegible]
Que primeiro contra elle pelejava;
Porém, vencido de ira o *entendimento*,
A mão em ferros asperos atava;
[illegible]
Tanta veneração aos paes se deve!

CAM., LUS., cant. 3, est. 33.

[illegible]
A diversas vontades! quando lerdes
N'hum breve livro casos tão diversos;
(Verdades puras são, e não defeitos)
[illegible]
Tereis o *entendimento* de meus versos.

[illegible]

Em dòr vai convertido o soffrimento,
Em pena convertida a piedade;
A razão tão vencida da vontade,
Qu'escravo faz do mal o *entendimento*.

IDEM, IBIDEM, n.º 259.

[illegible]
O perigo que tanto á porta vejo,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Não teem remedio mais que o da ventura.

IDEM, IBIDEM, n.º 262.

[illegible]
Assi vacilla o fraco *entendimento*,
Que com perpetuo moto faz mudança
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] est. 2.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Não só a Graça torna renovada
Mas fica em grão maior communicada

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 13.

Sem discursos elle tudo está vendo
Quando das causas tem conhecimento,
Que he meio o conhecer não discorrendo
Entre o mór e menor *entendimento;*
Discursando o nosso, não comprehendendo
Em quanto o corpo he d'alma impedimento,
Deos todos os futuros contingentes
Fóra das mesmas causas tem presentes.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 72.

— «Ó hostia saudavel, que abres as portas do céo, e ao homem das forças para que a si se vença! Como faltarias a quem te adorava? Compadece-te da fraqueza e ignorancia do homem, ja que és pão de **entendimento** e pão dos fracos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 134. — «Outras taõ vidrentas que todos os males nellas saõ perigosos, e ou saõ mortais, ou o podem vir a ser, como he a vontade, porque da mâ vontade nace o errado **entendimento**; a mâ memoria, o mao vso dos olhos, da lingoa, e de todas as partes interiores e exteriores e assi a difiniçaõ do bom homem, he ter boa vontade, e do mao, ter mâ vontade.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, cap. 2. — «Outra cousa cuido desta sacratissima Senhora, a qual como a não acho escrita em ninhum Doutor não ousarei de todo de affirmar, mas todauia ha muitos dias que o tenho para mym, e não me posso persuadir do contrario, conuem a saber que não somente recebeo tantos fauores de graça, e santidade do Senhor juntamente co a natureza, mas tambem cuido que no ventre de sua may lhe deu algum lume de rezão, e **entendimento**, e conhecimento das merces recebidas, para as saber agardecer, como o deu a S. Ioão Bautista, com que conheceo a vinda de Christo no ventre da Virgem, e o adorou, como dizem muytos Santos, antes que nacesse.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Pollo qual quando nosso Senhor o criou logo lhe imprimio no **entendimento** as regras de sua vontade a que chamão ley natural.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «E deixemos á experiencia a verdade de sua cautella; que, pois o escrever he o mais seguro toque do **entendimento**, e esta via lhe ficava livre de receios, por ella dará signal de si; e basta este que lhe dou para perder o temor, e a disculpa. A isto disse a senhora com grande rizo: Mais parece esse termo de affeiçoada, que de curioza: porém a experiencia acreditará a minha opiniaõ; e o seu merecimento do galante, se o podera ser em lugar tam estreito.» Francisco Rodrigues Lobo, **Desenganado**, pag. 8.

Como lebre em sua cova
Sahe sempre a roubar deste apozento,
Aondo fazendo prova
O mór *entendimento*
Se humilha, abate, e cega;
Porque de muito fundos vos naõ chega.

IDEM, IBIDEM, pag. 81.

— «Marisbea fez sobir os pastores aos seus apozentos, onde com excessivas mostras de cortezia os agazalhou, fazendo de contente mil desatinos; que huma alegria pouco esperada, quando de sobresalto entra num coraçaõ, faz perder o curso ao **entendimento**.» Idem, Ibidem, pag. 201. — «Rizeu, Lereno, e Floricio se ajuntáraõ perto do rio á vista dos rebanhos, onde, para que gastassem a manhã em saboroza pratica, disse aos companheiros: Ainda que os pensamentos, que de noite representa a fantazia, naõ costumem parecer ao outro dia; merece ter ante vós hoje lugar huma duvida, que esta madrugada se me representou no **entendimento**, que me deixou hum grande dezejo de saber della a verdade, e he: Qual terá maior pena, e razaõ para viver sem esperança, quem ama huma pastora, que nunca soube de amor, nem delle se obrigou, ou quem ama a outra, que de sua vontade tem feito emprego em hum pastor, de quem vive auzente? Duvidoza he (disse Rizeu) a questaõ, e cada hum desses estados perigozos; porém nenhum delles me obrigará a desesperar.» Idem, **Primaveras**, pag. 195. — «Mas ella me descobrio outra, que deve ser a verdadeira; que como a firmeza he huma virtude varonil, e hum bem fundado no **entendimento**, naõ podem mulheres sustentallo, como incapazes de perfeição: e tanto he assim, que quanto mais merece quem as serve, tanto menos alcança de sua fé, que como lobas escolhem sempre o peior, e por esta razaõ achaõ ás vezes o que merecem.» Idem, Ibidem, pag. 277.

E os homens por condiçaõ,
Ao que devem mór coroa,
Se lhe vem vir sorte boa,
Vaõ-lhe mil vezes á maõ:
E qualquer que a causa seja,
He bem baixo o fundamento
Ou de fraco *entendimento,*
Ou de mui forçoza inveja;
Vão mil por este caminho
De erros que contar não posso;
Peza-nos do bem que he nosso,
Quando o vemos num vizinho.

IDEM, EGLOGAS, pag. 256.

Se es pobre, perdes direito;
E, o que he mais, não tens juizo,
Que quando falas de sizo,
Crem que falas contrafeito:
Cativas o pensamento,
Poens a vontade em receio,
Fazes o teu gosto alheio,
Alheias o *entendimento.*

IDEM, IBIDEM, pag. 282.

— «É então que elle dá movimento e vida aos penhascos, voz e **entendimento** ás selvas que se meneiam e gemem á mercê da brisa nocturna.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 5.

— Intelligencias. Sentido que se dá ao que se diz, ou escreve. — «E porque destes irmãos ficou Ceifadim moço de atê doze annos, o qual reinaua a este tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta cidade Ormuz: conuem pera melhor **entendimento** da historia determonos aqui hum pouco.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 2.

ENTENEBRECER, *v. a.* (De en, e tenebra). Obscurecer, toldar, turvar, cobrir de trevas; escurecer a luz, ou o corpo luminoso. — «Ao **entenebrecer**, alguns barqueiros sairam ao largo e, vogando surdamente, foram espiar a frota.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 8.

— Figuradamente: — «Os toques bellos e puros do seu gesto formoso e varonil transparenciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe **entenebrecia** a fronte. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 2.

— **Entenebrecer-se**, *v. refl.* Escurecer, cobrir-se de trevas.

— Figuradamente: — «A alvorada começava a repintar na terra a claridade do sol, escondido ainda no oriente. Os godos, com as armas nas mãos, coroavam as ameias. Do alto de uma das torres Atanagildo observava a campanha, e a fronte **entenebrecia-se**-lhe com um véu de tristeza.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 12.

ENTENRECER, *v. a.* (De **en**, e **tenro**). Fazer tenro, molle.

ENTENTO. Vid. **Intento**.

ENTERADENA, *s. f.* (De entero, e do grego *edon,* glandula). Termo d'anatomia. Ganglião lymphatico intestinal.

† **ENTERADENOGRAPHIA**, *s. f.* (De enteradena, e do grego *graphein,* descrever). Descripção dos gangliões lymphaticos intestinaes.

ENTERADENOLOGIA, *s. f.* (De enteradena, e do grego *logos,* tratado). Termo d'anatomia. Tratado dos gangliões lymphaticos intestinaes.

ENTERALGIA, *s. f.* (De entero, e do grego *algos,* dôr). Termo de Medicina. Dôr que tem a sua séde nos intestinos.

ENTERCALAR. Vid. **Intercalar**.

† **ENTERECTASIS**, *s. f.* (De entero, e do grego *ektasis,* dilatação). Termo de Medicina. Dilatação dos intestinos.

ENTERESS... As palavras que começam por **Enteress...**, busquem-se com **Interess...**

ENTERIÇ.... As palavras que começam por **Enteriç...**, busquem-se com **Inteiriç...**

† **ENTERICO**, *adj* (Do grego *enterikos,* de *enteron,* intestino). Diz-se do que é pertencente aos intestinos.

ENTERITE, *s. f.* (Do grego *enteron*). Termo de Medicina. Inflammação dos intestinos, phlegmasia da membrana mucosa que forra interiormente o canal intestinal.

ENTERNECER, *v. a.* (De en, e do latim *tenerescere*). Amollecer, entenrecer; fazer tenro, molle, brando.

— Figuradamente: Apiedar, mover á ternura por compaixão, ou outro motivo;

tornar sensivel á piedade, á amizade, ao amor, etc.

> Tanto aquella ventura tem por certa,
> Tanto se vai de [illegible] enternecendo,
> Que á força de hum gemido estremecendo,
> Só comsigo abraçado então desperta;
> Desperta, e diz: Que importa pois a alegria
> De ver-te me fugisse, se suspeito
> Que me fazes eterna companhia?
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 45 (3.ª edição)

— **Enternecer-se**, *v. refl.* Abrandar-se, amollecer-se.

— Figuradamente: Apiedar-se, compadecer-se.

ENTERNECIDAMENTE, *adv.* (De enternecido, com o suffixo «mente»). Com ternura.

ENTERNECIDO, *part. pass.* de Enternecer.—«E Lereno infiado, e **enternecido** acodia com os sentidos ao mal e perdia o tino como se vira prezente o damno, cuja lembrança reprezentava: e atraz disto contando, elle o estado, em que na praia o lançaraõ as ondas, fazia no amigo effeitos similhantes: a ambos entre o contentamento de seus abraços sahião vivas lagrimas dos olhos.» Francisco Rodrigues Lobo, **O Desenganado**, pag. 174.

> Eurymedusa assim dizendo, a Virgem
> Nos braços apertou; e em soltas lagrimas,
> Humedecia o Chão. Chorou Cymódoce,
> Entre as ternuras da Ama. Ábraça-a, e diz-lhe:
> « É Eudóro, oh Mãe: é o Filho de Lesthénes,»
> Encostado na lança, *enternecido*
> Surria á scena o Joven; que á ternura
> Cedeu do rosto o sério.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Erão tão brandas as suas palavras, tão **enternecido** o seu olhar, que o receio de que a minha nimia sensibilidade me trahisse, augmentava a frieza das minhas respostas; e a ter eu motivos de queixume, não o podera tratar diversamente do que eu nesses tempos o fazia. Idem, **Successos de Madame de Seneterre.**

ENTERNECIMENTO, *s. m.* (Do thema enternece, de enternecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de enternecer ou enternecer-se. — «Em nossa casa é que vinha buscar as únicas consolações: que lhe fallávamos nós com tanto **enternecimento** da pêrda que tivéra; tão sinceros erão os elogios que entrançávamos nesses com que elle honrava a memória dessa Dama ainda delle amada.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre.**

ENTERO... Palavra que vem do grego *enteron,* intestino, interior (comp. Interior), e é empregado em composições.

† **ENTEROBRANCHIO**, *adj.* (De entero, e branchio). Termo de Zoologia. Que tem os branchios occultos no interior do corpo.

ENTEROCÉLE, *s. f.* (De entero, e do grego *kêlê,* hernia). Termo de Cirurgia. Hernia formada só pelo intestino.

† **ENTERO-COLITE**, *s. f.* (De entero, e colite). Termo de Medicina. Nome dado por alguns auctores á enterite.

† **ENTERO-CYSTOCÉLE**, *s. f.* (De entero, e cystocele). Termo de Medicina. Hernia da bexiga, complicada de enterocele.

† **ENTERODÉLE**, *adj.* (De entero, e do grego *delos,* visivel). Termo de Zoologia. Que tem um tubo intestinal bem distincto.

— *S. m.* Secção dos infusorios, chamados polygastricos, onde o canal alimentar termina por uma bocca, ou por um anus.

† **ENTERODYNIA**, *s. f.* (De entero, e do grego *odynê,* dôr). Termo de Medicina. Dôr intestinal, colica nervosa.

† **ENTERO-EPIPLOCELE**, *s. f.* (De entero, e epiplocele). Termo de Medicina. Hernia encerrando ao mesmo tempo o intestino, e o épiploon.

ENTEROGRAPHIA, *s. f.* (De entero, e do grego *graphein,* descrever). Descripção anatomica dos intestinos.

† **ENTEROHEMIA**, *s. f.* (De entero, e do grego *aima,* sangue). Termo de Medicina. Hemorrhagia no intestino.

† **ENTERO-HEMORRHAGIA**, *s. f.* (De entero, e hemorrhagia). Termo de Medicina. Hemorrhagia no intestino.

ENTERO-HEPATICA, *s. f.* (De entero, e hepatica). Termo de Medicina. Inflammação simultanea dos intestinos e do figado.

ENTERO-HYDROCELE, *s. f.* (De entero, e hydrocele). Termo de Cirurgia. Hernia intestinal complicada com hydrocele.

† **ENTERO-HYDROMPHALE**, *s. f.* (De entero, e hydromphale). Termo de Cirurgia. Hernia umbillical, causada pela sahida do intestino, e por uma congestão de serosidade.

ENTEROLITHIASIS, *s. f.* (De enterolitho). Termo de Medicina. Formação de calculos ou pedras no tubo intestinal.

† **ENTEROLITHO**, *s. m.* (De entero, e do grego *lithos,* pedra). Termo de Medicina. Calculo formado nos intestinos.

ENTEROLOGIA, *s. f.* (De entero, e do grego *logos,* tratado). Tratado sobre os intestinos.

ENTERO-MEROCELE, *s. f.* (De entero, e merocele). Termo de Medicina. Hernia cruzal formada pelo intestino.

ENTERO-MESENTERICO, *adj.* (De entero, e mesenterico). Termo d'Anatomia. Que tem relação com os intestinos e com o mesenterico.

— Termo de Medicina. *Febre* **entero-mesenterica**; synonymo de dothienenteria, ou febre typhoide.

ENTEROMPHALO, *s. m.* (De entero, e do grego *omphalos,* embigo). Termo de Cirurgia. Hernia umbillical formada pelo intestino sómente.

ENTEROPATHIA, *s. f.* (De entero, e do grego *pathos,* doença). Termo de Medicina. Doença, enfermidade, affecção dos intestinos.

ENTERO-PERISTOLE, *s. f.* (De entero, e perístole). Termo de Cirurgia. Estrangulação dos intestinos, em consequencia de um tumor herniario, por causa da sua passagem através de uma abertura accidental, etc.

ENTEROPHLOGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação dos intestinos.

† **ENTERO-PNEUMATOSE**, *s. f.* (De entero, e pneumatose). Termo de Medicina. Desenvolvimento morbido d'uma quantidade consideravel de gaz no intestino.

ENTERORHAPHIA, *s. f.* (De entero, e *raphê,* costura). Termo de Cirurgia. Ruptura dos intestinos.

— Operação praticada para conservar em contacto os labios de uma ferida feita nos intestinos.

† **ENTEROSARCOCELE**, *s. f.* (De entero, e sarcocele). Termo de Medicina. Hernia intestinal do sarcocele.

ENTEROSE, *s. f.* (Do grego *enteron,* intestino). Termo de Medicina. Molestia dos intestinos.

ENTEROTOMIA, *s. f.* (De entero, e do grego *tomê,* secção). Termo de Anatomia. Dissecção dos intestinos.

— Termo de Cirurgia. Divisão dos lados de uma causa intestinal, com o fim de despejar as materias alli contidas.

— Operação praticada nas duas extremidades do intestino para destruir um anus anormal, e restabelecer o curso natural das materias fecaes.

† **ENTEROTOMO**, *s. m.* (Vid. Enterotomia). Nome dado por Cloquet ás tesouras com que se póde, na abertura dos cadaveres, fender rapidamente o canal intestinal em todo o seu comprimento.

— Dupuytren deu tambem este nome a um instrumento por elle imaginado para curar os anus anormaes.

ENTERRAÇÃO, *s. f. ant.* (Do thema enterra, de enterrar, com o suffixo «ação»). Enterramento.

ENTERRADO, *part. pass.* de Enterrar.

> Ando cuidando naquelle coitado
> Daquelle Moysés [illegible]
> Todo o que dixe foi devaneio:
> Deos que [illegible] de resuscitar.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO

—«Em a qual armada irião mil & trezentos homens d'armas, & foi toda iscada da peste, que ainda no Cabo-verde, estando fazendo aguada em huma ilha chamada da Palma, que está no rostro do cabo: por causa de muitos que ali morrerão mãdou fazer huma hermida de pedra, e barro cuberta de palha em louuor de nossa Senhora da vocação da Esperança, onde se disse Missa e forão **enterrados** os defunctos, e não ouue em que se achou homem morto dentro em huma camara comidos os pès dos ratos sem se saber ser

falecido, tanto trabalho auia em todos.» Barros, Decada 2, liv. 1, c. 1.—«Á entrada da tenda, o vigia que devera despertá-los ao primeiro signal de Abdulaziz havia adormecido de somno mais profundo que o delles. Um punhal enterrado na garganta até o punho lhe sellara para sempre os labios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—*Bateria* enterrada; a que tem a platafórma abaixo do nivel da campanha.

ENTERRADOR, *s. m.* (Do thema enterra, de enterrar, com o suffixo «dôr»). O que enterra os cadaveres; coveiro.

ENTERRAMENTO, *s. m.* (Do thema enterra, de enterrar, com o suffixo «mento»). O acto de enterrar, ou levar a enterrar.

> Assi como nos lugares
> em morte e *enterramento*
> os sinos dobram a pares,
> morreu meu contentamento
> dobraram-se meus pezares:
> Por quam gram dita tivera,
> se por dar fim a tristura
> eu n'este tempo morrera,
> sabe Deus que eu bem quizera
> mas não quiz minha ventura.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (ediç. 1871).

ENTERRAR, *v. a.* (De en, e terra). Metter debaixo da terra, soterrar, subterrar.—Enterrar *um cofre com joias.*

—Dar, levar á sepultura os cadaveres; sepultar.—«Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pola remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, e oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam Ioam, e ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, e alguns outros dias depois nos quaes dias todos comemos, e bebemos juntamente os parentes, e amigos do morto, e rezamos por sua alma, e fazemos sermoens em louuor delle, e das cousas que em sua vida fez bem feitas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 62.

—Cravar, fincar na terra alguma cousa.

—Sobreviver a alguem, morrer depois d'elle.—*Este homem ha de nos* enterrar *a todos.*

—Matar, causar a morte.—*Os desgostos* enterram *o homem cedo.*

—Figuradamente: Esconder.—Enterrar *o talento.*

—Occultar.—Enterrar *o segredo.*

—Enterrar-se, *v. refl.* Metter-se debaixo da terra.

—Figuradamente: —«Onde tambem comiam, sem se descerem, assi por amor das alimarias bravas, e feras, como por se não enterrarem, e sumirem naquelle mar de arêas; dando a cada camela uma quarta de farinha huma vez ao dia, e alguma pouca de agua, e cada quatro, sinco dias as fartavam della em charcos, que a paragens havia em partes duras, e seccas, em que as aguas do inverno se recolhiam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 7.

—Esconder-se, occultar-se, deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o commercio do mundo.

ENTERREIRAR, *v. a.* (De en, e terreiro). Trazer a terreiro, a publico; dizer soltamente.

—Enterreirar *um negocio;* dispôr com destreza a pratica, etc., para que se venha a tratar d'elle.

—*V. n.* Termo de Agricultura. Limpar a terra por baixo das arvores de fructa, para que, quando esta cáia no terreiro se apanhe facilmente.—Enterreirar *oliveiras.*

ENTERRO, *s. m.* (De enterrar). Acção e effeito de enterrar os cadaveres.

—Exequia, funeral; ceremonia religiosa, que tem logar na egreja antes ou depois do cadaver ser sepultado.

—A pompa funebre e acompanhamento que vae com o cadaver.

> Os Méstres-sallas
> Se acharão lá, que o *entêrro* em ordem ponhão,
> Que a comitiva arrumem.—Ninguem falha
> Alli; podeis julgá-lo.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 31.

—Antigamente: Sepultura, jazigo, logar onde se enterravam defunctos.

ENTERROMP... As palavras que começam por Enterromp..., busquem-se com Interromp...

ENTERSACH... As palavras que começam por Entersach..., busquem-se com Entresach...

ENTERTENIDO. Vid. Entretenido.

† **ENTERTER.** Vid. Entreter.—«Acabada a cantiga, que pareceu como as demais, esperando todos quem havia de proseguir os louvores do retrato, veio descendo huma dança de Serranos pelo valle abaixo, que levou os olhos de todos; e fazendo-lhes roda, e terreiro ao longo da ribeira, estorváraõ a muzica, e entertiveraõ os prezentes com uma lua o que ficava do dia; E com a vinda da noite se recolheraõ, sem os competidores tratarem do premio que mereceraõ: cada hum foi falando no que melhor lhe parecera da festa; que o bem dellas he a esperança que daõ antes de chegarem, e a lembrança que deixaõ depois que se acabaõ.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 88.

ENTERTURBADO, *part. pass.* de Enterturbar.

ENTERTURBAR, *v. a.* (De entre, e turbar). Perturbar no meio da acção, interromper.

ENTESADO, *part. pass.* de Entesar.

ENTESADURA, *s. f.* (Do thema entesa, de entesar, com o suffixo «dura»). O acto de entesar, estirar; tesão.

ENTESAR, *v. a.* (De en, e teso). Dar mais força, vigor ou intensidade a alguma cousa.

—Entesar *a carne;* cural-a ao fogo; no gelo.

—Entesar *os braços, as pernas;* estiral-as.

—Entesar *a voz,* cantar com força.

—Entesar-se, *v. refl.* Fazer-se teso, rijo.

—Entesar-se *com alguem;* encrespar-se com alguem.

—Entesarem-se *as orelhas ao cavallo;* levantarem-se, afitarem-se.

—Entesar-se *os olhos;* ficarem hirtos, immoveis.

—*V. n.* Entesar-se.—*A caça* entesa *com o frio.*

—Entesar *a maré;* correr rija, tesa.

—Entesar *a soberba a alguem;* fazel-o muito soberbo.

ENTESTADO, *part. pass.* de Entestar.

ENTESTAR, *v. a.* (De en, e testos). Pôr testos nos coches de páo, etc.

—Cobrir com testo.

—*V. n.* Fazer testa, frente.

—Entestar *com;* acostar a.—«Ha tres dias, ao romper da manhan, um grande numero de velas branquejava sobre as aguas do Estreito; vinham do lado de Septum. Corremos á praia. Dentro de poucas horas entraram na bahia de Carteia, e algumas entestaram com a Ilha-Verde. Via-se distinctamente o reluzir das armas, e varios soldados que tinham ajudado a repellir os primeiros saltos dos africanos nas costas d'Hespanha reconheceram logo os trajos e as armas dos arabes.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—Defrontar, confinar.

> Eu de Melinde o Reino, onde innocente
> Ancoragem terás franca, e segura,
> Dos trabalhos do mar, fadiga ingente!
> Na amiga terra descançar procura:
> Hum Monarcha acharás sabio, e prudente,
> Qu'hum piloto te dê, que a limpa, e pura
> Planicie irá cortando até que *enteste*
> Co'os Malabares, cujo Imperio he este.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 45.

—Entestar *bem o assucar;* ficar forte, duro.

ENTEZ... As palavras que começam por Entez..., busquem-se com Entes...

ENTHESOURADO, *part. pass.* de Enthesourar.

ENTHESOURADOR, *s. m.* (Do thema enthesoura, de enthesourar, com o suffixo «dôr»). O que enthesoura.

ENTHESOURAR, *v. a.* (De en, e thesouro). Ajuntar em thesouro.—Enthesourar *riquezas.*

—Amontoar.—*O commercio, a industria, e as artes* enthesouraram *no reino immensas riquezas.*

Tam quiéta, saudosa perspectiva;
Des-lembrando as, da Grecia curiosa,
Vans ufanias. Dava olhos humildes
O bom Bispo ao podêr, que nas entranhas
Dos penhascos, torrentes *enthesoura*,
E a cujo andar, os Montes estremecem,
E quaes Cordeiros timidos subsultão.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Recolher, depôr, guardar cousa preciosa, e digna de apreço.

Amor, que sempre ali presente estava,
Como competidor de meu cuidado,
N'um vaso de cristal d'ouro lavrado,
As gôtas uma em uma *enthesourava*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 43.

ENTHIMEMA. Vid. **Enthymema.**

ENTHLASIS, *s. f.* (Do grego *enthlasis*). Termo de Cirurgia. Depressão no craneo, com fractura de ossos.

ENTHRONISAÇÃO. Vid. **Entronização.** —«Desde que Eurico trocara o gardingato pelo sacerdocio, os odios civís, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos. Nas solidões do Calpe tinha reboado a desastrada morte de Witiza, a **enthronisação** violenta de Ruderico e as conspirações que ameaçavam rebentar por toda a parte e que a muito custo o novo monarcha ía affogando em sangue.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

ENTHRONISAR. Vid. **Entronizar.**

ENTHUSIASMAR, *v. a.* (De **enthusiasmo**). Inspirar enthusiasmo.

—**Enthusiasmar-se,** *v. refl.* Transportar-se; ficar como fóra de si de prazer, gosto, admiração por alguma pessoa ou cousa.

ENTHUSIASMO, *s. m.* (Do grego *enthoysiasmos*, de *enthoys*, inspirado por um Deus; de *en*, em, e *theos*, Deus). Vigor e vehemencia com que fallam ou escrevem os que são ou parecem inspirados; arrebatamento. —«Hymnos tão suaves, tão cheios d'uncção, tão intimos, que os psalmistas das cathedraes de Hespanha repetiam com **enthusiasmo** eram como o respirar tranquillo do somno da madrugada que vem depois de arquejar e gemer de pesadello nocturno.» A. Herc., Eurico, cap. 3. —«No gesto de Pelagio, ao proferir estas palavras, estava estampada a expressão da confiança, do esforço e do **enthusiasmo**; daquelle **enthusiasmo** que elle sabia communicar aos que o ouviam e que, na situação quasi desesperada em que se achavam os foragidos das Asturias, fizera com que lhe cedessem voluntariamente o mando supremo os mais velhos e experimentados guerreiros.» Idem, Ibidem, cap. 17.

—Admiração extraordinaria, gosto excessivo por alguma pessoa ou cousa.

—Agitação, regosijo publico.

—Em geral: Emoção extraordinaria, exaltação da alma preoccupada, fanatismo, furor da paixão.

Frei Soeiro, entanto c'o a tremenda em punho,
Insta; Branca suspira, e incara o dóctor;
A fradalhada ri: Gilvaz redobra
De *enthusiasmo*; o confessor declama;
E em gritaria tal ninguem se intende.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 13.

—«Muitas vezes, na verdade, ella desce, arrastada por nós, ao charco immundo da extrema depravação moral; muitissimas mais, porém, nos salva de nós mesmos e, pelo affecto e **enthusiasmo**, nos impelle a quanto ha bom e generoso.» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo.*

—Os gregos designaram assim exclusivamente o estado da alma das sybillas e pythonissas agitadas pelo furor divino.

—Exaltação extraordinaria da alma, causada por uma inspiração divina, fallando dos prophetas.

ENTHUSIASTA, *s. 2. gen.* (Vid. **Enthusiasmo**). O que se exprime com enthusiasmo, quer fallando, quer escrevendo.

—O que se enthusiasma, que é cego admirador, que ama com furor pessoa, obra ou doutrina.

—*Pl.* **Enthusiastas**; nome dado a uns antigos herejes que se fingiam inspirados por Deus.

—Dava-se egualmente este nome aos anabaptistas e quakers.

—Adjectivamente: *Uma nação* **enthusiasta.**

ENTHUSIASTICO, *adj.* (De **enthusiasta**, com o suffixo «**ico**»). Em que ha enthusiasmo.

ENTHYMEMA, *s. m.* (Do grego *enthymema*, reflexão, pensamento, de *enthymeisthai*, ter no espirito; de *en*, em, e *thymos*, espirito). Termo de logica. Argumento composto de duas proposições, dos quaes a consequente é concludente, syllogismo imperfeito que consta sómente de duas proposições, antecedente e consequente.

†**ENTHYMEMATICO,** *adj.* (De **enthymema**, com o suffixo «**atico**»). Que é da natureza do enthymema.

ENTHYMEMIA. Vid. **Enthymema.**

†**ENTIADO.** Vid. **Enteado.**—«Como é certo que estarão v. mercês impando por saber quem é, dou-lhe por novas que não é mais que uma **entiada** do alcaide Tayada a quem os cosmographos de sequeiro chamam *Ausencia.*» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 36.

ENTIBIADO, *part. pass.* de **Entibiar.**

ENTIBIAMENTO, *s. m.* (Do thema **entibia**, de **entibiar**, com o suffixo «**mento**»). Falta de viveza; frouxidão.

ENTIBIAR, *v. a.* Amornar, fazer tibio ou tepido algum liquido.

—Figuradamente: Afrouxar, diminuir o fervor, a vontade, os animos, os paixões, a devoção, o zelo, a amizade.

—**Entibiar-se,** *v. refl.* Fazer-se tibio, frouxo, etc.

ENTIDADE, *s. f.* (De **ente**, com o suffixo «**idade**»). O que constitue a essencia de uma cousa.

—**Ente, ser, existencia, cousa que existe.**—«Era no vulto da morte, visão intima, que o imaginar febril lhe convertia em **entidade** sensivel, que ella tinha os olhos fitos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Valor, importancia, consideração.—*Cousa de pouca* **entidade.**

ENTIENGIA, *s. m.* Termo de zoologia. Nome de um animal do Congo descripto por Dapper; tem a pelle salpicada de varias côres, anda sempre pelas arvores, e está continuamente cercado de embis.

ENTIJOLADO, *part. pass.* de **Entijolar.**

ENTIJOLAR, *v. a.* (De **en**, e **tijolo**). Dar a feição de tijolo, fazer duro como tijolo.

ENTIRRADO, *adj.* Obstinado, teimoso.

Cat. Choros maos chorem por ti:
Quem te manda a ti chorar?
Joan. Tu m'has de fazer botar
Mui cedo per esse chão per hi:
Não sejas ora *entirrada*,
Catalina minha dama;
Que cedo hei d'ir á feira,
E eu farei de maneira
Que tu sejas bem toucada.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

ENTISICAR, *v. a.* (De **en**, e **tisica**). Causar tisica, fazer tisico.

—*V. n.* Fazer-se tisico, hetico.

—Figuradamente: —«Ruy Casco, o nosso antigo conhecido, ía casmurro e triste no meio da festa. Perdera Zilla, a qual havia desapparecido de Restello, porque a bolsa de Ruy **entisicara**, e a festa da Maia, e as dez alnas de ypre tinham sido para ella o romper dos abcessos, o golpe mortal.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENTISNAR. Vid. **Tisnar.**

ENTITULADO, *part. pass.* de **Entitular.**

ENTITULAR, *v. a.* (De **en**, e **titulo**). Ordenar em titulos.

—Dar titulo a alguma cousa; intitular.

—**Entitular-se,** *v. refl.* Denominar-se, tomar por titulo, intitular-se.

ENTOAÇÃO, *s. f.* (Do thema **entôa**, de **entoar**, com o suffixo «**ação**»). Acção e effeito de entoar.

—Solfejo que canta o principiante de musica.

ENTOADO, *part. pass.* de **Entoar.**—«E ate ydade de trinta annos foy muyto bem disposto, e dahy por diante engordou alguma cousa. Era prudente, de muyto viuo saber, e muy pronto, e esperto, e de muyto sotil ingenho, e mistico em todalas cousas, e prezauasse bem disso, e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e falaua muyto bém, e nas cousas de substancia suas palauras tinham sempre mais verdade, e autoridade que despejo, nem sabor, porque algum tanto eram vagarosas, e **entoadas** pollos narizes, porem em cousas de folgar era gracioso, e tocaua muyto bem qualquer cousa.» Garcia de Resende. Chronica de D. João II.

ENTOADOR, *s. m.* (Do thema **entôa**, de

entoar, com o suffixo «dôr»). O que dá o tom ás primeiras palavras que se cantam.

ENTOAMENTO, *s. m.* (Do thema entôa, de entoar, com o suffixo «mento»). Vid. Entoação.

ENTOAR, *v. a.* (De en, e toar). Cantar ajustado ao tom, afinar a voz em tom musical.—Entoar *hymnos, preces,* etc.

> Quando *entoar* começo com voz branda
> Vosso nome d'amor, doce, e suave,
> A terra, o mar, o vento, agua, flor, folha, ave
> Ao brando som s'alegra, move e abranda.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.° 12.

—«Por que olhe que os martyrios em que vivo não se amarram a diaponte ou diapasão, que são multiplicados em mais pontos que a mesma musica; e, senão, digam-o meus abemolados suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura me ficam já naturaes, e os rigores da auzencia, *b*-quadro da desesperação, me faz entoar uns tiritonos incantaveis que me dão com um páo na paciencia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 91.

> Fere Harpa de David, e *entôa* canto,
> Que, no Orbe sôe; e dá-me aos olhos lagrimas,
> Sobre os desastres de Sion vertidas
> Por Jeremias Vate. As mágoas narro
> Da perseguida Igreja, sonoroso.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Logo *entôa*, em vóz alta, habituaes préces,
> A Deos, por toda a Grei, préces repetem
> A boa Mãe, os Filhos, os Criados.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 2.

> Já derramava aljofares a Aurora,
> Da negra noite a sombra afugentando,
> Co'a matutina luz animadora,
> Primeiro os Ceos Orientaes banhando;
> Do bosque a turba ligeira, e sonora
> Seu hymno ao Creador vinha *entoando;*
> Já não dubios na luz, na sombra os ares,
> Se espelhão todos nos estensos mares.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 95.

> Da parte opposta o grito da victoria
> Pelos alegres esquadroens ressôa;
> Deste prodigio insolito a memoria
> De bôca em bôca pelos Povos vôa:
> Ao Supremo Senhor de eterna gloria
> Moysés, Vate primeiro, hymnos *entôa;*
> A tal milagre, [illegible]
> Em versos immortaes troféos levanta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 102.

—«Um dos dous córos de freiras começa a entoar de novo os psalmos: a monja do punhal estende a mão, ordenando silencio. Vai falar.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.—«Ao romper da manhan, acordou ao som de cantico suavissimo. Era sua irman que cantava um dos hymnos sagrados que muitas vezes elle ouvira entoar na cathedral de Tarraco. Dizia-se que seu auctor fora um presbytero da diocese de Hispalis, chamado Eurico.» Idem, Ibidem, cap. 19.

—Dar determinado tom á voz.

—Começar a cantar alguma cousa para que os outros continuem no mesmo tom.

—Dar tom, direcção primaria.

—Entoar-se, *v. refl.* Tomar tom; preparar-se.—Entoar-se *para cantar.*

ENTOJAR, *v. a.* Vid. Antojar, e Entejar.

ENTOJO. Vid. Antojo, e Entejo.

ENTOLHAR-SE. Vid. Antolhar-se.

ENTOM, *adv. ant.* Vid. Então.—«Nenhum Procurador, que tenha já sollairo, ou parte delle d'algum pera teer seu preito, nom pode seer Voguado por a outra parte, salvo se este, de que elle tem o sollairo, ou parte delle, tem outro Voguado, e a outra parte nom pode haver Voguado, que tenha seu preito, ca entom como quer que saiba os segredos da causa, e sollairo delle recebesse, converá, que o dem por Voguado aa outra parte, que nom pode aver Vogado.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 13, § 20.—«E esto se nom entenda nos barregueiros casados, e nos Clerigos, porque sabendo, e seendo certo o Alquaide per prova certa, que elles teem suas barregãas em suas casas, podem entrar em ellas, e as prender, e se as hi nom acharem, entom provando, que ellas eram dentro, que fogirom, ou as poserom per outra parte em salvo, nom seja o Alquaide por ello theudo.» Ibidem, tit. 30, § 18.—«Se essa parte de tal escriptura pede o trelado e vem a ella com embargos, e enbargos som taaes, que procedem, e for sobre ello filhada prova de testemunhas, e sobre essa prova for dada Sentença, entom aja o Procurador, que vencer, ou defender, o solairo enteiro, se chegar esse vencimento.» Ibidem, tit. 45, § 3.—«Os bens, que lhe forem dados em escripto, que elles teverem ante do avaliamento, que sejam seus proprios, sem juntando outros d'outrem nenhuum com elles; e vistos assy, lhe façam pergunta se som seus; e se disserem, que sy, entom lhe sejam avaliados; e achando-lhe por elles a conthia, que per El-Rey meu Senhor, e Nos he mandado, entom sejam dello escusados, e tirados de beesteiros, e doutra guisa nom.» Ibidem, tit. 69, § 53.—«Se virem que lhes faz mester pera si e pera suas Igrejas, e entom provejam-nos Porteiros, que ouverem, de soldada convinhavel; e o Porteiro Moor, quando aos Prelados, e aas pessoas das Igrejas outorgarem meores Porteiros, receba convinhavel solairo: e prometem estes Procuradores, que ElRey guardará pera todo sempre esto, que lhes outorga.» Ibidem, liv. 2, tit. 1, art. 25.—«E em todo o caso, que o malfeitor com direito deve seer coutado, e defeso pela Igreja, se elle sabisse della com proposito de mal fazer, e o fezesse, entom nom gouvirá da imunidade da Igreja assy no maleficio, que primeiramente fez ante que commeteo despois que se a ella coutou.» Ibidem, tit. 8, § 4.

† **ENTOMICO**, *adj.* (Vid. Entomo...) Termo de zoologia. Pertencente aos insectos.

† **ENTOMO...** Palavra que significa insecto, e que vem do grego *entomon,* de *en,* em, e *tomê,* secção: insecto, propriamente dividido em..., e particularmente, aqui, dividido em tres partes: a cabeça, o peito e o abdomen.

† **ENTOMOGENIO**, *adj.* (De entomo..., e do grego *genês,* nascido). Termo de historia natural. Que se desenvolve e vive sobre o corpo dos insectos mortos.

† **ENTOMOGRAPHIA**, *s. f.* (De entomo..., e do grego *graphein,* descrever). Descripção ou tratado dos insectos.

† **ENTOMOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Entomographia). O que se occupa da entomographia.

† **ENTOMOIDE**, *adj.* (De entomo..., e do grego *eidos,* fórma). Termo de Zoologia. Que se assmelha a um insecto.

ENTOMOLITHA, *s. f.* (De entomo..., e do grego *lithos,* pedra). Insecto fossil.

—Pedra tendo signaes, impressões d'insectos.

ENTOMOLOGIA, *s. f.* (De entomo..., e do grego *logos,* tratado). Parte da zoologia que tracta dos insectos.

† **ENTOMOLOGICO**, *adj.* (De entomologia, com o suffixo «ico»). Que pertence, ou tem relação com a entomologia.

ENTOMOLOGISTA, *s. m.* (De entomologia, com o suffixo «ista»). O que se occupa da entomologia, do estudo dos insectos.

† **ENTOMOPHAGO**, *adj.* (De entomo..., e do grego *phagein,* comer). Termo de zoologia. Que vive de insectos.

† **ENTOMOPHILO**, *s. m.* (De entomo..., e do grego *philos,* amigo). Amador, collector de insectos.

† **ENTOMOPHORO**, *adj.* (De entomo..., e do grego *phoros,* que leva). Termo didactico. Que contém insectos.

† **ENTOMOSTOMO**, *adj.* (De entomo..., e do grego *stoma,* bocca). Termo de conchyliologia. Que tem a bocca, ou a abertura oral recortada.

† **ENTROMOSTRACEO**, *adj.* (De entomo..., e do grego *ostreon,* concha). Termo de conchyliologia. Que tem uma concha provida de muitas peças.

† **ENTOMOZOARIO**, *s. m.* (De entomo..., e do grego *zoarion,* diminutivo de *zôon,* animal). Termo de zoologia. Nome dos animaes formando, segundo Blainville, uma serie, que corresponde aos insectos e aos vermes de Linneo, e aos annelidos de Lamarck.

ENTONADO, *part. pass.* de Entonar-se.

ENTONAR-SE, *v. refl.* Ensoberbecer-se, desvanecer-se.

ENTONCES, *adv.* Então, n'aquelle tempo, n'aquella occasião.

Mas dêmo-las á má estreia ;
E voto que nos tornemos,
E er depois tornaremos
Com as cachopas d'aldeia :
Entonces concertaremos ?

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Math. Giralda, eu achar-vos-hei
Dous pares de passarinhos ?
Gir. Irei por elles aos ninhos,
Entonces os venderei :
Comereis vós estorninhos?

IDEM, IBIDEM.

ENTONO, *s. m.* Soberba, orgulho, altivez.

Hestioneo de Epiro, déstro
No ensino dos Corcéis, traz as possantes
Alvi-nitentes Mulas. Vem, aos pulos,
Entono dando ás frontes, e se ufanão
Com o ouro que scintilla dos jaêzes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Póde abaixar-se a lêr vulgares contos
De Embaixador o *entôno*?
Meus vérsos, léves graças off'recer-vos
Posso? — ou temerarios
Os chamareis, se alquando se revéstem
De cérto ár de grandeza?

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 21.

ENTONTECER, *v. a.* (De en, e tonto). Fazer tonto, estontear.

— *V. n.* Tornar-se tonto.

ENTOPHTHALMIA, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação das partes internas do olho.

ENTOPHYTO, *adj.* (Do grego *entos,* dentro, e *phyton,* planta). Termo de botanica. Vegetal que se desenvolve no tecido mesmo d'uma planta vivaz.

— *S. m. pl.* Entophytos ; cogumelos que se desenvolvem nos tecidos dos vegetaes, e particularmente das plantas vivazes.

ENTORNADO, *part. pass.* de Entornar.

— *Caldo* entornado, negocio deitado a perder.

ENTORNADURA, *s. f.* (Do thema entorna, de entornar, com o suffixo «dura»). Acção de entornar-se.

ENTORNAR, *v. a.* (De en, e tornar). Derramar um liquido.

—Figuradamente :—«Afora estas iguarias de barbas ha outras muitas que armam de fora como em jogo de bola, como são umas indiaticas que parecem as entornaram pelos focinhos, e fazem na ametade do caminho uns descampados, aonde podem passar trez quartoens de Irlanda, sem se toparem cabeças ao voltar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 70.

— Deitar fóra a carga.

— Desperdiçar. — *Prodigos que* entornam *o que haviam de dar.*

— Dar profusamente.

— Transtornar, deitar a perder.—Entornar *o negocio.*

— Entornar-se, *v. refl.* Derramar-se o liquido, ou carga de carro, etc.

Com ferreo arado o seio á terro inculta;
Sobre ella *s'entornou* suor primeiro.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Transtornar-se.

ENTORPECER, *v. a.* (De en, e do latim *torpescere*). Fazer torpido, dormente ; causar torpor ou entorpecimento, tirar a liberdade do movimento, e acção de algum membro.

Que gélido suor me banha a frente!
De vêa em vêa penetrante frio
O curso ao sangue fervido *entorpece*!
Tremi confuso, e vacillante o passo
Entre contrarios pensamentos movo.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «E os desgraçados na sua miseria conservam sempre olhos que saibam chorar. A dor mais tremenda do espirito quebrantam-na e entorpecem-na as lagrymas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Figuradamente: Embotar, embargar os sentidos, o animo, o entendimento.

— Entorpecer-se, *v. refl.* Ficar enleado, atalhado. — Entorpecer-se *o espirito.*

— Entorpecer-se *o licor,* não correr.

— *V. n.* Entorpecer-se.

ENTORPECIDO, *part. pass.* de Entorpecer.—«Brevemente o ar tepido de uma fogueira fez volver a si a donzella: o cavalleiro offereceu-lhe um pequeno frasco de sicera que desprendera do arção e que lhe restituiu algum vigor aos membros entorpecidos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

ENTORPECIMENTO, *s. m.* (Do thema entorpece, de entorpecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de entorpecer, ou entorpecer-se.—«Ruy Casco sentiu a estas palavras abandoná-lo toda a força de resistencia. Era um entorpecimento delicioso, que, relaxando-lhe os musculos, o punha á mercê dos dous joviaes armeiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENTORROAR-SE, *v. refl.* (De en, e torrão). Fazer a terra em torrões.

ENTORTADURA, *s. f.* (Do thema entorta, de entortar, com o suffixo «dura»). Acção, e effeito de entortar.

ENTORTAR, *v. a.* (De en, e torto). Fazer torto o que estava direito.

— Figurada e familiarmente: Não ir direito, não ter boa direcção. — Entortar *e negocio.*

— Entortar-se, *v. refl.* Fazer se torto.

Ambos são do mesmo olhar,
Cegos, tortos, aleijados,
O judeu por seus peccados,
O torto por se *entortar* :
Oh! quem os fôra lançar
Para sempre nas galés !
Por olharem de travez,
Condemnados com certeza,
Um por lei da natureza,
Outro por lei de Moisés.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 97.

— Desviar-se da boa direcção. — Entortar-se *o negocio.*

ENTORTILHAR. Vid. Enroscar.

ENTOUCADO, *s. m. ant.* (De en, e toucado). Toucado de que usam as freiras.

ENTOUCEIRAR, *v. n.* (De en, e touceira). Diz-se das plantas quando criam ou formam touceira.

ENTOUTIÇAR-SE, *v. refl.* Inchar-se.

ENTOUVIADA. Vid. Entuviada.

— *Fallar de* entouviada; gritar com desordem.

ENTOXICAR, *v. a.* (De en, e do latim *toxicum*). Envenenar.

ENTOZOARIO, *s. m.* (Do grego *entos,* dentro, e *zoarion,* diminutivo de *zôon,* animal). Termo de Zoologia. Animal que vive no corpo de outros animaes.

ENTRADA, *s. f.* (De entrado). Acção, e effeito de entrar em alguma parte; o acto de entrar. — «Atras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, e esforçado caualleiro nunca cessou de desenquietar os Mouros com entradas que fazia, e mandaua fazer pela terra, com que os constrangia deixarem suas casas, quintas, e castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 52. — «E logo a dita villa por el Rey, e o Principe com elles que eram fora, foi cercada, e combatida até os vinte e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameo polla menhãa que se tomou. Na qual entrada, e combates o Principe o fez tam valentemente, e como tam esforçado, e ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louuado, e del Rey seu pay muyto mais que de ninguem, porque na força dos perigos em que el Rey se meteo, e peleijou, achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros, que dos grandes golpes que daua a espada andaua toda torcida, e dos que feria, e mataua toda muy chea de sangue.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 5. — «E segundo contão os Mouros de Melinde gloriandose de já serem senhores daquella costa comarcaã as cidades acima nomeadas, ante da nossa entrada na India pouco maes de cincoenta annos: elRey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros descobrir o rio, que sae em Culimâja, que está obra de huma leguoa de Melinde, que segundo nosso parecer, he o Rapto que acima dissemos.

posto que não está per Ptolomeu em sua verdadeira altura.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 2.—«Finalmente esta entrada foi de maneira cometida e tão pelejada de todos, e cada hum tão occupado em sua sorte, que poucos souberão dar conta da furia do feito: somente que ella amansou a soberba daquella cidade, e per esta vez perdeo o nome da Braua, e ficou tão mansa como hum corpo sem alma de resistencia.» Idem, Ibidem.—«Tristão d'Acunha porque a entrada desta cidade foi hum dos illustres feitos que té aquelle tempo se fez naquellas partes, por memoria delle, peró que se tinha visto em outros mui honrados, quis receber aqui a honra da caualIaria da mão de Affonso d'Alboquerque, por elle ser caualleiro da ordem de Sanctiago: e assi a recebeo Nuno d'Acunha seu filho, que não foi pequeno contentamento a Affonso d'Alboquerque dar per sua mão honra âquelle capitão, de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande gloria a Tristão d'Acunha, sendo homem de idade, confessar que pera sua honra e a poder dar aos outros, ainda lhe falecia esta de mão alhea.» Idem, Ibidem.—«E não lhe costou tão barato a entrada delle, que não lhe fosse forçado alcançal-a por força, matando primeiro em igual batalha o gigante Trabulando, e um seu filho, senhores de uns castellos que alli havia.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 14.—«Dalli me vim a Portugal, donde me El-Rey logo mandou a Alcacere Seguer com D. Rodrigo de Sousa, onde estive tres annos por me mandar ElRey que não me viesse de lá, escrevendo-mo, e encommendando-mo cada anno; e na entrada que D. Rodrigo fez em Gualdião, fui eu por Capitão dos Corredores, e me achei ao pé de huma serra com quatro Mouros de pé: matei hum, e os tres o fizeram ao meu cavallo, e feriram-me duas feridas mui grandes, e deram-me huma pedrada em hum pé de que o houvera de perder; e disto são testemunhas o mesmo D. Rodrigo, e D. Antonio seu irmão.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 6, cap. 7.

Escassa luz apenas descobria
A funda escuridão, a cuja *entrada*
O mais seguro coração trema,
E ficava do rosto a côr mudada:
Nunca alli penetrou clarão do dia,
Nem foi de todo a sombra desterrada;
No subterraneo o Jogue entra, e s'occulta,
Quando do Inferno o Despota consulta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 21.

—«Tarik lançara na frente da hoste mosselemana os transfugas do inimigo. Sisebuto, Ebbas, o bispo d'Hispalis e o conde de Septum com os seus numerosos guerreiros constituiam a vanguarda. Seguia-se a cavallaria arabe: os berberes cingiam este massiço de homens e ginetes, em parte cubertos de ferro, e os indisciplinados cavalleiros da Mauritania, dispersos como almogaures, deviam vagar soltos para fazer entradas nas alas inimigas e impedir assim que ellas podessem a tempo soccorrer o centro do exercito, que o general arabe esperava desbaratar no primeiro impeto.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

—Espaço por onde se entra, logar, passagem por onde alguem ou alguma cousa entra.—«E tambem que aquellas naos que os Mouros dizião serem de Cochij, se o forão, vierão em sua companhia como as outras, e que elle não era obrigado dar ajuda e fauor em caso tão perigoso como a entrada d'aquelle rio era, senão âquelles que elle trazia em sua guarda, e não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer: Sou vassallo d'elRey de Cochij.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«Com o qual cõcerto Gordunxà ficou Rey pacifico, não somente do Mogostão, que tinha, mas de todo o estado que ganhou de Malec Cáez: e dahi em diante se fez senhor da entrada, e saida de toda a nauegação daquelle estreito de Persia.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«A entrada tão escura e medonha, que punha espanto a quem a via: as salas, camaras, e casas de cima, assim as paredes, como o alto dellas, cheias d'um debuxo negro de historias antigas e namoradas, as mais tristes, que se podiam achar pera fazer descontente o lugar em que se punham.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 6.—«Não tardou muito, que uma donzella veio abrir a porta do Castello por mandado da senhora delle, que já então lhe não pareceu bem usar d'outros rigores, pois não aproveitavam pera nada: Florendos, tomando a dona pola mão, entrou dentro, e á entrada os veio a receber o cavalleiro seu marido della, que depois da levar nos braços com tão gram amor como lhe fazia mostrar o bem que lhe queria, se veio pera Florendos, dizendo: Por certo, senhor cavalleiro, vêr vossas obras me fizeram tão contente, que me não lembra o que nisso ganhei.» Idem, Ibidem, cap. 74.

Promettido lhe está o Fado eterno,
Cuja alta lei não póde ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar, que vê do Sol a roxa *entrada*.
Nas aguas tem passado o duro Inverno,
A gente vem perdida e trabalhada;
Já parece bem feito, que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.

CAM., LUS., cant. 1, est. 28.

—«Tudo ficava despejado, entrou na Cidade, mandando alguus Capitães tomar as entradas della pela banda do sertão pera mayor segurança, e mandou aos soldados que a saqueassem muito francamente, o que elles começáram a fazer, entrando pelas casas que estavam macissas de fazendas, que escaláram, e roubáram ás suas vontades.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 9.

O que neste lugar tam defendido
Mete-se por Amor segura *entrada*,
Quando tantos por ella tem perdido,
Antes de ver a maquina encantada,
E a face veneranda do Segredo,
Com tanta vigilancia respeitada,
Lêa as letras, que estão neste penedo,
E, depois de as guardar firme, e constante,
Alcançará seus bens seguro, e ledo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 164.

De outras ovelhas cuidará solicita,
Que não de nós: sua coroa mystica
Outras mãos tecerão da rosa agreste,
Do lirio das campinas para a frente
Da pastora sagrada: o bago sancto
D'outro redil defenderá a *entrada*.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 3.

Da baixa turba rodeados vão
Os Lusitanos nautas cuidadosos,
Quando aos soberbos porticos subião,
Pomposa *entrada* aos Paços sumptuosos:
Eis que os buscados companheiros vião
Dos imminentes males não cuidosos,
Tal de Gofredo o Cysne em voz subida
Pinta Rainaldo nos Jardins de Armida.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 4.

—Porto por onde entram mercadorias.

—Direito, imposto sobre cousa importada, ou trazida de fóra para o reino.

—Termo de Direito Emphyteutico. Dinheiro ou gratificação que o senhorio recebe do foreiro, por lhe fazer o aforamento ou a renovação do mesmo.

—Correria ou corrida contra inimigos.

—A porção de dinheiro ou tentos com que se entra para a mesa ou bolo no jogo.

—A somma que se dá nas irmandades quando se recebem os irmãos.

—*A boa* entrada; a que pagam os admittidos a confrarias.

—Agasalho, tratamento ao que chega de novo.

—Principio, começo de mez, anno, estação, etc.—«Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viajem lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeo mui honrradamente, e a seu requerimento mandou soltar Simão dandrade, e os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execuçam de Ruiz diaz, e os ouue por restituidos nas suas capitanias saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quiserão aceptar as capitanias, dizendo que se auiam dir para Portugal, que por isso não tinhão dellas necessidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, c. 15.—«E na entrada deste Verão, em que andamos, partio o Baxá de Sués com

esta potente Armada, cuja fama atroou o Mundo, com que os Mouros da India andavam alvoroçados, cuidando que nossas cousas eram acabadas de todo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 6.—«E he este seu inuerno tam aspero, e cerrado, que nam sómente se nam póde nelle nauegar sem manifesto perigo per toda a Costa da India, mas nam sair pelas barras por causa das muytas areas, que as cerram, e cegam até que na entrada de Setembro se vam abrindo pouco, e pouco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.

—Angulos entrantes, em numero de dous, que fórma o cabello na parte superior da testa.

—Cada um dos pratos de comida substancial, porém não tão grandes como o cozido e assado.

—Antigamente: Renda, pensão que se cobra; reddito.

—Termo de Commercio. Cabedal que entra em caixa ou em poder de alguem.

—Termo de Musica. Principio de uma parte de musica.

—Privilegio ou direito de entrar no paço, em certas casas e camaras do serviço do rei, dos principes e familia real.

—Amizade, favor, relações, accesso, cabimento ou familiaridade em alguma casa, ou com alguma pessoa.

—Bilhete ou papel que dá o direito de poder entrar em alguma parte.

—*Pl.* Entradas; nos combates dos touros, são as cortezias do cavalleiro.

—*Ganhar* entrada; passagem resistida, e á força.

—*Os direitos de* entrada; os que pagam as fazendas que são importadas para o reino, cidade, etc.

—*Dar* entrada *na alfandega;* declarar as fazendas que alli devem ficar em deposito, até serem despachadas para consummo.

—*Dar de* entrada; o que dão os que entram em confraria, etc.

—*De boa* entrada; logo á primeira; ou *da primeira* entrada; a principio ou por principio.

—De mal entrada.—*Soldos de mal* entrada; os que paga o preso logo que entra na cadeia.—«Todo homem, que for preso na cadea do Corregedor da Corte, ou dos Ouvidores, pague de carceragem trinta reaes brancos, e dous reaes de mal entrada, pera aquelle, que o desferrar quando o ouverem de soltar: e por estes dous reaes de mal entrada ha o preso d'aver candeas, com que se veja de noite, e mais augua pera beber de dia; pero se o preso quiser paaço, ou andar em ferros pela casa da prisom, que antigamente se chamou andar em paaço, sem jazer aprisoado na cadea, e o feito, por que el for prêso, for tal, que o Carcereiro razoadamente lho deva, e possa assy fazer, tal, como este, pagará da carceragem tres libras da moeda antigua, que som sessenta reaes brancos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 33.—«Todo preso, tanto que for na prisom, paguará dous reaes de mal entrada, pelos quaaes ha d'aver candea de noite, com que geeralmente os presos se veem, e mais augua pera beber de dia, e mais pagará quando o soltarem dous reaes para aquelle, que o desterrar.» Ibidem, tit. 34, § 9.

—*Ter* entrada, ou *dar* entrada; ter ou dar conhecimento, ou accesso.—«Nam se ha de deixar desafinar a consonancia da temperança porque a yra e soberba nam tenha entrada em nós, porque apartada a sanha fica a rasam livre, dá conhecimento ao juyzo que siga a virtude.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 61 (ediç. 1872).

> Era de negra côr, áspera e dura
> Que ferreas barras toda atravessavão,
> Onde igneos bicos esta contextura
> Com temerosa vista penetravão;
> Dá livre *entrada* a toda a creatura,
> Cerrada sempre os de dentro achavão,
> Esta letra com sangue tinha escripta:
> «Aqui toda a esperança se limita!»
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 26.

ENTRADANHAS, *s. f. pl. ant.* Vid. Entranhas.

ENTRADO, *part. pass.* de Entrar.—«Peró como a gente da pouoação era muita, e os barcos em que passauão poucos, não o poderão fazer tão prestes, que aquella ilha ante manhaã não fosse primeiro torneada dos nossos batéis repartidos em duas capitanias, Tristão d'Acunha em huma e seu filho Nuno d'Acunha em outra: cõ o qual cerco entrado o lugar, forão tomadas maes de quinhentas almas, a mayor parte dellas molheres e meninos, e obra de vinte homens, e o Xeque delles, homem que em idade e parecer mestraua ser senhor de todos, porque os maes erão passados a terra firme.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 1.—«Entrou logo Paulo noutra camara a visitar a mãy do Principe, a qual com todas as molheres, que a acompanhauam nam adorou sómente a Rainha da gloria, mas ficou tam entrada da diuina inspiraçam, que ainda o embaxador nam era bem tornado, quando nas suas costas veyo hum fidalgo inuiado per ella ao padre M. Francisco, pedindo que lhe deixasse tirar hum retrato da Senhora, e lhe mandasse com elle per escrito a substancia de nossa lei.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«E entrados na fortaleza, foram a Igreja a dar graças a Deos Nosso Senhor: alli foi o Governador buscallos, e os abraçou a todos com grandes mostras de prazer, e alegria, alli estiveram hum pouco até que os mandou recolher pera suas casas.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 4.

> *Entrados* sois na grande Taprobana,
> Ilha opulenta, e terra afortunada:
> Qu'ergue entre todas frente soberana,
> Qual he rico o Catay, rica, abastada:
> Do flagello cruel da guerra insana
> Nunca ferida, nunca profanada;
> De quantos dons, e bens a Asia se arrea,
> Em muitos Reinos dividida, he chea.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 69.

ENTRAJADO, *adj.* (De en, e trajado). Que traz trajos, vestidos.

ENTRALHADO, *part. pass.* de Entralhar.

—*Peixe* entralhado; preso, enredado.

ENTRALHAR, *v. a.* (De en, e tralhas). Tecer, fazer as tralhas da rede.

—*V. n:* Ficar preso, enleado.

—Enredar.

ENTRAMBOS. (Contracção de entre, e ambos). Entre um e outro.

> Óra debates crus acontecêrão
> Outróra a *entrambas* sôbre
> Procedencias. Tinha a Cabeça andado
> Sempre diante da Cauda.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 16

ENTRAMENTES. Vid. Entrementes.

ENTRAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema entra, de entrar, com o suffixo «mento»). Entrada.

ENTRANÇADOR, *s. m.* (Do thema entrança, de entrançar, com o suffixo «dôr»). O que entrança.

ENTRANÇADURA, *s. f.* (Do thema entrança, de entrançar, com o suffixo «dura»). Acção de entrançar; o modo de entrançar.

ENTRANÇAR, *v. a.* (De en, e trança). Fazer em tranças.

—Entrançar *o cabello.*—Entrançar *grinaldas.*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] e roxa.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible] MARTYRES, liv. 2.

> [illegible] Veludos
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, liv. [illegible]

ENTRANCIA, *s. f.* Principio de governo, magistratura.

—*Lugar de primeira* entrancia.

ENTRANHA, *s. f.* **ENTRANHAS**, *pl.* (Do baixo latim *intrania,* do latim *interanea*). Nome generico dado ás partes encerradas no tronco do homem, e dos animaes, e particularmente no ventre.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 52.

Signal lhe mostra o Demo verdadeiro
De como a nova Gente lhe seria
Jugo perpetuo, eterno captiveiro,
Destruição de gente e de valia.
Vae-se espantado o attonito agoureiro
Dizer ao Rei, segundo o que entendia,
Os signaes temerosos, que alcançara
Nas *entranhas* das victimas que olhara.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 46.

Nas fragoas immortaes, onde forjavam
Para as settas as pontas penetrantes,
Por lenha, corações ardendo estavam,
Vivas *entranhas* inda palpitantes:
As aguas, onde os ferros temperavam,
Lagrimas são de miseros amantes:
A viva flamma, o nunca morto lume
Desejo he só, que queima, e não consume.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 31.

—«Os Capitaens, Fidalgos, e Cavalleiros que se tinhaõ afastado, rompendo por aquellas trevas, tornàraõ-se ao baluarte. Os imigos tanto que as minas arrebentàraõ, remetèraõ com o baluarte com todo o poder, e começàraõ a subir pelas ruinas delle: mas foraõ recebidos dos de cima nas pontas das armas, fazendo-os tornar por detraz com as entranhas abertas sobre os seus.» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 3, cap. 2.

Diante vassalagem reconhece
O bruto esquecimento e debruçado
As *entranhas* de um lince lhe offerece.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 131.

Em tanto a cruel hydra a cauda ferra
Do Conego nas miseras *entranhas*
Em Delphos a famosa Pythonissa,
Toda agitada d'um furor Divino.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—O ventre materno.—*O fructo de suas* **entranhas.**

—Diz-se dos logares mais profundos da terra, do mar, etc.

Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a ver parece que desciam
As intimas *entranhas* do profundo.
Noto, Austro, Boreas, Áquillo queriam
Arruinar a machina do mundo:
A noite negra e feia se allumia
Co'os raios em que o polo todo ardia.

CAM., LUS., cant. 6, est. 76.

Porque alli nas *entranhas* dos penedos,
Em vida morto, sepultado em vida,
Me queixe copiosa e livremente.
Que, pois a minha pena he sem medida,
Alli não serei triste em dias ledos,
E dias tristes me farão contente.

IDEM, SONETOS, n.º 181.

No seu animo diz, esse insensato
Não ha Deos — Surge, oh Deos, destroe, arraza
Os inimigos teus.—Eis Deos, em campo!
As Columnas dos céos se abalão, trémem,
Os Abysmos do Mar, da terra *entranhas*
Ante os ólhos de Deos, se offrecem nuas.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—O interior, o fundo da alma, coração; sensibilidade, affecção terna.—«Gente que foy prospera se lhe he o tempo contrayro, ainda que elle tudo cura, tem o sentimento sotil, arrayga-se-lhe a tristeza, doe-lhe tornar a tras, desmancharemlhe a autoridade, e sofrer miserias ferelhe as **entranhas.**» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 54 (ediç. de 1872).

Despede nisto o fero moço as settas
Huma após outra, geme o mar co'os tiros:
Direitas pelas ondas inquietas
Algumas vão, e algumas fazem giros:
Cahem as nymphas, lançam das secretas
Entranhas ardentissimos suspiros:
Cahe qualquer, sem ver o vulto, que ama;
Que tanto, como a vista, pode a fama.

CAM., LUS., cant. 9, est. 47.

Aquella fera humana que enriquece
A sua presunçosa tyrannia
Destas minhas *entranhas*, onde cria
Amor hum mal, que falta quando crece;
Se nella o Ceo mostrou (como parece)
Quanto mostrar ao mundo pretendia,
Porque de minha vida se injuria?
Porque de minha morte se ennobrece?

IDEM, SONETOS, n.º 74.

Sobre as cruentas Aras de Cupido
Quentes *entranhas*, que ainda estão vivendo,
Tem por tenções diversas offrecido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 70 (3.ª ediç.)

—*Ter más* **entranhas**; ter máo coração, ser malfazejo.

ENTRANHADAMENTE, *adv*. (De entranhado, com o suffixo «mento»). Muito no interior.

—Figuradamente: Cordialmente, do intimo do coração.—«Commovêrão-no as minhas reflexões, e tive a satisfação de restaurar em dous Espôsos que **entranhadamente** amava, uma tranquillidade, que nunca estragou depois o tempo. Inteirada d'este meu proceder minha Cunhada, que atéllí me chasqueava á cêrca da (por ella intitulada) austeridade de minhas máximas, fazendo-me menores demonstrações de amizade, me amou com augmento.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre.**

ENTRANHADAS, *s. f. plur*. (De entranhas). Termo antiquado. Entranhas.—«Enforcou-se, e quebrou per mêo, e espargerom-se as sas **entranhadas.**» **Actos dos Apostolos**, cap. 1, § 18, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 1.

ENTRANHADO, *part. pass.* de Entranhar.

ENTRANHAR, *v. a.* (De entranhas). Metter nas entranhas.

—Fazer entrar, recolher para o interior.—*Os* **entranhou** *no bosque.*

—Introduzir, fixar no coração alguma cousa; dar entrada no coração. — *Essa caridade que* **entranha** *no coração do offendido.*

Marcellino traçava quantos meios
Podéssem revocar-me a Deos. Guiava-me
Aos Jardins de Sallustio (ábas do Tibre)
Posto o sól, practicava-me a miudo,
Como bom Pae, de assumptos, que *entranhassem*
A luz da Fé no horror de meus delictos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—**Entranhar-se**, *v. refl.* Entrar muito dentro.

Qual Caim, *m'entranho*, tôrvo,
Na soidão dos esuros corredores
Não surde ruido algum; — Só, nas abobadas
Restruge, reboando, o rebatido
Golpe da aza da lobrega Curuja.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente:

Do luminoso Alcaçar do Oriente,
Qu'he dado abrir-se, quando a rubra Aurora,
Do recatado berço auri-splendente,
Quasi annuncia a luz animadora;
Prompto hum sonho sahio, que ali-potente
Após si deixa a seta voadora;
Na mente ao Gama subito *s'entranha*,
E de celestes nectares o banha.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 10.

—«Rapido e raro passava o sorrir nas faces de Eurico; profundas e indeleveis eram as rugas da sua fronte. No sorriso reverberava o hymno pio, harmonioso, sancto dessa alma, quando, alevantando-se da terra se **entranhava** nos sonhos de um mundo melhor.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 3.

ENTRANHAVEL, *adj. 2. gen.* (Do thema entranha, de entranhar, com o suffixo «avel»). Que nasce das entranhas, mui profundo, do intimo do coração.—«Eram as reliquias d'este trato tam cordial, e tam familiar com Deos, huma grande luz, e estima das cousas eternas, hum perpetuo fastio, e desprezo de quanto ha na terra, huns desejos ardentes do mor seruiço, e gloria do Senhor, huma dor, e **entranhavel** sentimento de qualquer offensa de sua santa ley, humas acesas saudades, em que sempre andava sospirando como outro Moyses pela hora que o avia de ir a vêr: e os mesmos effeitos tam santos, e tam importantes ás almas, que estam mais de caminho procuraua o padre Francisco communicar, e pegar ao Gouernador dom Ioam de Castro muy particularmente depois que vio como Deos o chamaua per aquella doença; contra a qual montou pouco a tornada do estreito do filho dom Aluaro de Castro, nem as festas, com que o receberam em Goa, e ainda menos as muytas honras, e merces, que no mesmo tempo lhe chegaram de Portugal.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 4.

O Seraphico padre alli se via
Com amor *entranhauel* recebendo
As chagas sacratissimas, vestido
De habito aspero, vil, pobre, & grosseiro.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

ENTRANHAVELMENTE, *adv*. (De entranhavel, com o suffixo «mente»). Cordialmente, do intimo do coração.

ENTRANHINHA, *s. f.* Diminutivo de Entranha.

—*Ser* **entranhinha**; ter más entranhas.

ENTRANQUEIRAR-SE, *v. refl.* (De en, e tranqueira). Recolher-se em tranqueira, fortificar-se com ella.

— *V. a.* Guarnecer de tranqueira, entrincheirar.

ENTRANTE, *adj. de 2 gen.* Que entra.

ENTRAPADO, *part. pass.* de Entrapar.

ENTRAPAR, *v. a.* (De en, e trapos). Cobrir de pannos, ou com trapos a cabeça, o corpo, a parte molesta por ferida.

—Emplastar.

—Fazer mal as roupagens da pintura.

ENTRAR, *v. a.* (Do latim *intrare*, de *intro, intra*). Passar de fóra para dentro.—Entrar *a casa*.—Entrar *um subterraneo*.

—Por analogia: Entrar *uma estrada, um rio, uma terra*, etc.—«E fazendo-se todos prestes no quarto d'alva, foram entrando o rio com grande estrondo de pifaros, tambores, trombetas, e outros instrumentos de guerra, passando as barcaças pelas estacadas, fazendo caminho aos catúres até pojarem defronte das tranqueiras, indo rompendo por meio de nuvens de bombardas, e espingardadas, e fréchadas; e pondo-se a tiro de espingarda, começáram a bater as estancias dos Mouros, em que fizeram grande damno até chegar toda a Armada.» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 1, cap. 2.—«Porque como os Reys fazem largas e liberais merces nas terras de sua conquista aos descendentes, e successores dos que primeiro as entraram, e trouxeram á sua obediencia: e como nenhum senhorio tira o prazo aos filhos, e netos do que rompeo os matos, e abrio os campos, quando eram brauios, e maninhos: assi o eterno Deos, por se mostrar agradecido ao serviço que seu fiel seruo, e nosso bom padre Francisco de Xauier lhe fez entrando, conquistando, e cultiuando com as armas, e arado euangelico (que de humas se ouue de fundir o outro) as ilhas, e reynos de Iapam, tem feito particular merce á Companhia de Iesu de fiar de ella a conservaçam, e augmento de aquella tam noua, e tam illustre parte da christandade, nobilissima conquista, prazo riquissimo, que ainda que seja tanto sobre nossas forças, e alem de nossos merecimentos, sam toda via grande parte pera nam deixarmos por falta e fraqueza d'espirito nem de pelejar, nem de laurar, dous bem claros sinais, que a diuina prouidencia deu, e dá d'ella mesma ser, a que nos tem mandados a esta empresa, e encomendada esta parte da sua lauoura.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 14.—«E assi no proprio tempo, em que se mostra, e faz mais espantoso, e medonho, porque desistamos do bem começado, nam deuemos ter tanto medo de todos seus medos, como de nossa pusilanimidade, e desconfiança de Deos: que foy a culpa, que elle parece mais sentio em seu pouo quando so por desconfiarem, e dizerem, que se nam atreviam a entrar, e conquistar a terra de promissam os matou a todos no deserto, nam castigando tam rigurosamente as grandes rebelliões, e idolatrias passadas.» **Ibidem**, cap. 17.

—Entrar *uma fortaleza*, invadil-a.

—Entrar *um navio*, fazer-lhe a abordagem.—«Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, e tanto auante como a ilha Poluereira, vespora de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalrroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homes de trezentos que eram, mas porem os do jungo fezeram de supito hum fogo de azeite mineral.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 17.

— Entrar *um navio a outro* significava tambem perseguil-o de perto.

— Penetrar.—*O ferro* **entrou** *as carnes*.

—Acometter, apoderar-se de, dominar, fallando de affecções, sentimentos, males, doenças.—**Entrou-o** *o medo*.

—*A magua* **entrou-o** *profundamente*.

— Convencer, calar no animo.—**Entraram-lhe** *o animo as minhas palavras*.

= Como activo o verbo é hoje pouco usado, excepto por affectação d'archaismo; mas obrigatorio em certas phrases, como: entrar *a barra*, entrar *um porto*.

—**Entrar-se**, *v. refl.* Ser entrado, penetrado, invadido, occupado.—**Entram-se** *as terras do Oriente*.—**Entrou** *o quarto onde estava o guerreiro moribundo*.—**Entrou-se** *de medo o cavalleiro*. = Antiquado n'este sentido.

—Acolher-se, refugiar-se; penetrar-se em.

> ¡Ó lá, Madama.
> «Despéje, vá-se.—(Moita.)
> «Ou grito a quanto Rato ha nos contornos.»
> A Dama narigúda
> Lhe tórna, que a terra é *primi occupantis*.
> Alto assumpto de guerras
> Uma tóca, em que mal *se entra* de rastos!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, fab. 15.

—**Entrar**, *v. n.* Passar de fóra para dentro. Seguido da preposição *em* ou d'um adverbio de logar.—Entrar *em casa*.—Entrar *n'um theatro*.—«Nom leve carceragem de nenhum preso, que for solto, ante que entre na casa da prisom, e se o Carcereiro dê por entregue delle; nem do que for preso, sem mandado do Corregedor, ou Juiz, se o el mandar soltar, achando que he mal preso, e sem seu mandado, ou d'outra alguã Justiça.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 34, § 10.—«E em poucos dias entraram nella, e foram ter a Londres, onde el-rei Fradique estava: mas não viram Flerida; por que em tempo tão triste não quizeram dar-se a conhecer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 16.—«Logo se despediram um do outro, seguindo sua viagem cada um. D. Rosirão andou toda a noite e ao outro dia quasi tarde entrou em Londres, levando ante si as armas do cavalleiro do Salvage, que pera as vestir não iam taes, que o podesse fazer: e elle era tão conhecido de todos, que o sairam a ver como a cousa mui desejada.» Idem, **Ibidem**, cap. 40.—«Pondo em sua vontade correr todas as partes do mundo e não tornar á vida descançada, de que saía, sem saber algumas novas de D. Duardos: e assim caminhou tantos dias sem nenhuma aventura pera contar, que entrou em o reino de Lacedemonia, onde um dia já quasi noite se achou em um valle gracioso, longe de povoado, que por meio de umas serras ia.» Idem, **Ibidem**.—«E porque Palmeirim os não quiz ver, antes se foi só passeando contra outra parte, ficaram todos quatro fallando em sua bondade, tendo aquella batalha por uma das mais temerosas do mundo. Dalli entraram dentro na fortaleza, e antes que repousassem, quizeram miudamente ver as cousas della, de que tambem não tiveram tão pouco que dizer, que deixassem de a fallar pola melhor e mais forte, que nunca viram.» Idem, **Ibidem**, cap. 59.—«E em poucos dias entraram nella, e foram ter a Londres, onde el-rei Fradique estava: mas não viram Flerida; por que em tempo tão triste não quizeram dar-se a conhecer.» Idem, **Ibidem**, cap. 16.—«E entrando todos na sua camera foi por ellas desarmado, e cuberto com hum roupaõ muito rico, que pera os taes tempos tinhaõ feito: e como a estas horas o jantar estava aparelhado, puseraõ-se com elle á mesa; cada huma por sua maneira tão gentil mulher, que Clarimundo folgava de as ver: e pesava-lhe, porque naõ podiaõ ambas ficar contentes, determinando-se aquelle caso de seu herdamento; pois huma só o havia de levar, segundo lhe tinhaõ dito: mas como isto era naõ no sabia, nem menos o quisera saber.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 23.—«E pera mostra desta verdade, antes que o armem Cavalleiro entrará na camera, e tomará o escudo, e espada á estatua, e de hum golpe a fenderá pelo meio; e dentro no ventre della achará humas armas com as quaes será armado Cavalleiro, e pelo escudo, e espada será conhecido de seu pai.» Idem, **Ibidem**.—«Elle capitão mór desta lei que lhe elRey seu senhor dera, vsara per todalas partes per onde vyera, assi em côpanhia do seu capitão mór cô que elle viera do Reyno de Portugal, o qual com huma grossa armada era passado á India a se ajuntar

com o VisoRey della, como despois que elle per si só começou entrar na costa de Arabia, onde achou gente mui soberba chea de enganos, e maes desejosa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; e como a gente Portugues a guerra com Mouros por se criarem nella, os deleitaua maes que o repouso, naõ negaraõ a luta a quem os prouocou.» Idem, Decada II, liv. 2, cap. 3. — «Affonso d'Alboquerque a este tempo como estaua maes vizinho das naos dos imigos, tinha metido no fundo duas, a do principe de Cambaya e outra; e quando foi pera entrar em a nao Merij despois que descahio de todo sobre ella, ouue tanta resistencia, que durou primeiro que entrasse, hum grãde pedaço.» Idem, Ibidem. — «E neste dia que entrarão em Moçambique, entrou tambem Ioão da Noua com a nao Frol de la mar, que inuernou nas ilhas de Angoxa, vindo da India com a carga da pimenta, como atras fica: e por vir mui desbaratada dos pairos que teue e não pera navegar com a carga que trazia, mandou a Tristão d'Acunha baldear em a nao sancta Maria, capitão Aluaro Fernandez que era falecido, e deu a capitania a Antonio de Saldanha pera a trazer a este Reyno, e com elle mandou os Mouros que Rui Pereira trouxe do porto Matatana, escreuendo a elRey, o que sobre este caso tinha feito, e as maes informações que achara.» Ibidem, liv. 2, cap. 2. — «Agora em nossos tempos a fama da grandeza deste rio, e que vinha da terra do Preste-Ioão per huma terra, a que elles chamão das Amazonas por serem barões nos feitos, e os maridos afeminados, e que dentro neste interior auia muito ouro: hum Portugues chamado Iorge d'Affonseca capitão de huma fusta, que andaua cõ outros per aquella costa buscando sua ventura, entrou neste rio, e foi per elle acima cinco dias.» Idem, Ibidem.

> *Entram* no estreito Persico, onde dura
> Da confusa Babel inda a memoria;
> Ali co'o Tigre o Euphrates se mistura,
> Que as fontes, onde nascem, tem por gloria.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 64.

—«Os regnos, e senhorios deste Emperador precioso Ioão conthem em circuito (como dixe este Bispo Zagazabo) mais de sete centas legoas, a nelles grandes serranias, de que algumas sam tão serradas que senaõ pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem senão por lugares tão estreitos que se fechão com uma só porta, encima das quaes serranias a muitos campos, e rios de que se regão, que os faz ser muito fertiles como o he a maior parte de todos estes senhorios de pão, e criações, e algodões, e o seria muito mais se a mor parte da gente nam fosse vagabunda, e ociosa, e assi de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro e chumbo, do que a muita cantidade, e o mesmo criações de cauallos e mullas, não tem vinho, em lugar do qual vsam uma beueragem feita de mel, e agoa, que he como a que vsam os Moschoitas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, c. 62.—«O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a huma mezquita que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixe que nam cometessem, que achou ser como elle dixera, e com esse recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalando logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela colada dentrambos, onde os mouros de pazes fezeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que naõ ja os da cidade parecendolhes que detras destes ficauam muitos mais, e porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem talhado o caminho, e feitas algumas acequias, e matamorras, mandou a Luis gonçalues, e Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauão algum impedimento que lhe estoruasse chegar, e recolherse, se necessario fosse, o que fezeram tornando com recado que podia passar adiante, que se da gente que saisse da cidade nam lhe recressesse perigo que do mais estaua seguro, então mandou a doze dos de Garabia, que corressem ate as portas, pera ver se lhe saiam os da cidade.» Idem, Ibidem, c. 77. — «Mas Diogo lopez vendo o grande gasalhado que recebera del Rei, e o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque naõ tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, e todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa.» Idem, Ibidem, c. 2.— «O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolhersse pera os vallos, o que nam pode fazer sem que nas costas entrassem com elle duzentos, e cincoenta de cauallo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que houue uma tal peleja que mataraõ dos Mouros quasi duzentos, e dos nossos foraõ feridos xxxvi, e hum morto.» Ibidem, c. 52.

> Para o [illegible],
> Sem numerar est'outras que estás vendo,
> Estamos n'este Estreito, onde *entrando*
> Por outro novo Mar imos correndo,
> Cujas Ilhas tão celebres deixando
> Chegamos onde em braços vem rompendo
> O Nilo, que se unido aqui entrára
> Perder o Mar seu nome receára.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 57.

—«Entrara elle primeiro na terra como hospede, e com capa de boa vizinhança, e amizade, depois fazendose pouco, e pouco valer, e temer como senhor, fez tudo com arte, e manhas, porque os Christãos apostatassem de Christo, e rebellassem contra os Portugueses, e nam vindo a cidade em nenhuma cousa destas, veyo o Tyranno á força, tomandolhes primeiro as armas, e metendo logo a fogo, e a sangue quantos tinham a voz da nossa amizade, e da christandade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11. — «Polo contrario aquellas difficuldades, com que me vós oje quereis impossibilitar a jornada de Iapam, sempre se poram diante: e bemauenturado quem primeiro as vencer por gloria de Christo, e proueito das almas; de sorte que possa o Senhor allegar com elle, e obrigar com os seus trabalhos aos que depois vierem, dizendolhe, como dos Profetas aos Apostolos: Outros trabalharam, e abriram o caminho, por onde vós agora entrais folgadamente.» Idem, Ibidem, liv. 6, c. 8. — «E souberam estes padres bem reconhecer a mercè recebida, festejando logo como entraram em Goa a santa cabeça com huma solenne procissam de toda a cleresia, e pouo, que a leuou à igreja de Sam Paulo, onde se prègaram seus louuores; e ordenando a festa, que no mesmo collegio se faz todos os annos ao glorioso numero das onze mil virgens no proprio dia do seu martyrio.» Idem, Ibidem, c. 7. — «E assim foi lance de pouco costumado a querer: porque as coizas, que são de vontade alheia, e naõ de poder proprio, naõ devem afrontar a quem as naõ acaba; nem he falta de merecimento a ruim eleição de quem os naõ entende, mórmente sendo tuas qualidades tam desiguaes a essa pastora, cuja belleza a naõ izentaria no rustico trato de sua criaçaõ. Bem disculpados ficavaõ teus extremos com sua formozura, e teu mau successo com seu ingrato proceder. Na ultima aventura, com que vieste, te naõ dou tanta culpa: porque he tam grande a força do dezejo, ajudado do consentimento de huma mulher, junto com occaziaõ desimpedida, que naõ ha respeito, nem primor, que lhe rezista.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado. — «Declara Genebrardo, *et dolorum*: Quer dizer, serão grandissimos os trabalhos, affrontas, e opprobrios, que padecera o o Messias sagrado, entrara em fim nas ondas, e mar de suas tribulaçoens, mas, *Propterea exaltabit caput.*» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 58, v., col. 2.

Aqui, tomando a fórma do Lacaio
Do larfante Deão, *entra* na casa,
A tempo que, de chambre e de chinellas,
Pela comprida sala passeava,
Sorvendo uma pitada de tabaco.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Finda a humilde oração, *entrão*, na salla,
Em que hospedal repasto os aguardava.
Lógo um servo, e uma serva, alli, trazião
Dous grandes, bronzeos vazos transbordando,
De lympha, que aquecêra activa flamma.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, cant. 2.

Tudo nestes contornos são cuidados,
Nascidos de tamanha desventura,
Piza sem dono o gado a semeadura,
Já se não vê na Aldea *entrar* cajados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 40 (3.ª ediç.)

Passão-se dias, que não vejo o gado
Perdido pela rustica montanha;
E vivo á solidão tão costumado,
Que *entro* na Aldea, como em terra estranha:
Já me não lembra o jogo do cajado,
Na carreira qualquer Pastor me apanha;
E se algum me pergunta a causa disto,
Respondo que não sei; mas he por isto.

IDEM, IBIDEM.

—**Entrar** *no porto,* abordar, aportar.
—**Entrar** *no altar,* subir a elle, fallando d'um sacerdote.

—**Entrar** *em scena,* apparecer na scena para representar um papel e figuradamente começar a figurar.—**Entram** *em scena novos personagens na politica européa.*

—**Entrar** *em batalha, em briga, em justa,* começar a batalhar, brigar, justar.—«Posto que já por outrem saibais as cousas que se aqui passaõ, primeiro que na batalha entremos, vos direi estas, que por ventura naõ sabereis. Eu haverá cinco dias, que guardo este passo por mandado de huma d'aquellas donzellas.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 7. —«E pera esta batalha mandou o Emperador fazer hum cadafalso, em que havia de estar com a Emperatriz, e Damas; porque os Cavalleiros que em tal parte tinha a vontade, com maior fervor entrassem na justa.» **Idem, Ibidem**, liv. 2, cap. 14.—«Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com tudo apeou-se, e achou com huma viveza no animo taõ grande, como quando entrára na batalha: mas o braço direito que o tinha quasi decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com sangue, lhe faziaõ naõ fazer o que elle desejava.» **Idem, Ibidem**, liv. 2, cap. 26.

Corrêres vós! Vós tendes visos de homem
Que entende melhor uso
Fazer do tempo, que foi dado ao somno:
Perdestes por acaso
Vosso dinheiro ao jogo? ahi stá dinheiro.
N'alguma briga *entrastes*?
Trago esta espada, vamos. Dá-vos tédio
Continuo só dormires?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 28.

—No mesmo sentido seguinte de complemento de logar por onde.—«Ao outro dia, depois da vinda de Lucenda, estando o imperador á meza, e com elle Floramão, que, ainda que naquelles dias não estava muito bem disposto, veio ao paço por mostrar a vontade, que lhe ficára de servir, e com elle outros cavalleiros de preço praticando todos nas cousas do cavalleiro da Fortuna, quasi por façanha, tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramão era assás contentamento vêr tanto em extremo louvar a pessoa de que fôra vencido, e de quem o eram tantos, como atraz se disse, antes que o comer se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armado de todas as armas, somente o rosto.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 30.—«Acabado o comer entrou pola porta uma donzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de escarlata roxa, broslada de chaperia rica e louçãa, com rosto sereno e algum tanto descontente.» **Idem, Ibidem**, cap. 13.—«Acabadas estas batalhas, cuidando Palmeirim que não havia mais que fazer, sentiu gran ruido de armas, e não sabendo que fosse, entraram pola porta da salla vinte piões armados de piastrões e alabardas, e diante delles dous cavalleiros que vinham dizendo: Morra, morra o que matou o melhor cavalleiro e mais nobre senhor do mundo.» **Idem, Ibidem**, cap. 70.

Chegada a frota ao rico senhorio,
Um Portuguez mandado logo parte
A fazer sabedor o Rei gentio
Da vinda sua a tão remota parte.
Entrando o mensageiro pelo rio,
Que ali nas ondas entra, a não vista arte,
A côr, o gesto extranho, o trajo novo,
Fez concorrer a vel-o todo o povo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 23.

O Capitão, que em tudo o Mouro cria,
Virando as velas, a Ilha demandava;
Mas, não querendo a deosa guardadora,
Não *entra* pela barra e surge fóra.

OB. CIT. cant. 1, est. 102.

—«Possue Bemfica hum particular condão do Ceo, que ninguem entra por estes claustros, que se não sinta abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. II, fol. 55, col. 1, em Bluteau. —«Guardeuos Deos de ira do Senhor, & de aluoroço de pouo, de doudos em lugar estreito, de moça adeuinha, & de molher Latina, de pessoa sinalada, & de molher tres vezes casada, de homem porfioso, de lobos em cuuiculos, e de longa infermidade, de fisico exprimentador, & de asno ornejador, de oficial nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado & de vento que entra por buraco, & de hora minguada, & de gente que não tem nada.» **J. F. de Vasconcellos, Eufrosina**, act. 1, liv. 2.—«E logo começou a fazer suas preparações, e em pouco tempo se poz em campo com trezentos mil homens, com que entrou pela Provincia de Licaonia, levando comsigo por guia a Hulamanes hum grande Capitão Persa, que se tinha passado pera elle: passou pacificamente, e sem damno por toda Mesopotamia, e em sincoenta e quatro dias chegou á Cidade de Coy, em Armenia maior, até onde não achou quem lho defendesse, do que se embaraçou, porque sempre imaginou que o Xathamaz o esperasse, e lhe apresentasse batalha; mas elle tomando melhor parecer, quiz que o mesmo Turco se desbaratasse por si, e sem risco seu, e mettello bem pela Persia dentro, pera da volta dar sobre elle, e o desbaratar.» **Diogo de Couto, Decada** 4, cap. 8, pag. 14.

—Absolutamente: *Mandar* **entrar** *alguem.*—«Os Almotacees sejam bem avisados, que o primeiro ataa o segundo dia, como entrarem, a mais tardar, mandem logo apregoar, que os carniceiros, e paateiras, e regateiras, e almocreves, alfayates, e çapateiros, e outros Mesteiraaes todos usem cada huu de seus mesteres, e dem os mantimentos a avondo, guardando as vereaçooes, e posturas do Concelho.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 28, § 3.

Entrará [illegible]
Lucifer, [illegible]
E Belial e Satanaz, senhores
De muita maldade de verbo a verbo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE D[illegible]

Se ora vos parecesse
Que não sei mais que linguagem,
Entrae, entrae, Corregedor.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO

—«Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hu homem, querendo cadahum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Alboquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno d'Acunha saluou seu ayo Ioão Fernandez: e outro tal risco correo Iorge Barreto.» Barros, **Decada** 2, liv. 4, cap. 3.—«Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto nisso, que chegarão a modo de requerimento por parte do seruiço d'elRey, a que os homens em casos são maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado.» Idem, Ibidem, cap. 4. —«Mas Pandaro, que o achou tão perto e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com elle a seus pés sem acordo, e d'alli foi levado acima. Logo tornou abrir a porta, mas Briaar e Polendos foram tão prestes com elle, que lhe não deram lu-

gar para a cerrar sem entrarem ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

> E foi, que estando já da costa perto,
> Onde as praias e valles bem se viam,
> N'um rio, que ali sae ao mar aberto,
> Batéis á vela entravam e saíam.
> Alegria mui grande foi por certo
> Acharmos já pessoas, que sabiam
> Navegar; porque entr'ellas esperámos
> De achar novas algumas, como achámos.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 75.

> Tornam da terra os Mouros co'o recado
> Do Rei, para que *entrassem*, e comsigo
> Os dous que o Capitão tinha mandado,
> A quem se o Rei mostrou sincero amigo:
> E sendo o Portuguez certificado
> De não haver receio de perigo,
> E que gente de Christo em terra havia,
> Dentro no salso rio entrar queria.
>
> OB. CIT., cant. 2, est. 14.

—«O pesar que está semeado no coraçam regam-no os olhos, e se podessem poer defensivos para nam entrar a tristesa por quam contraira he da natureza, que até os ossos seca, o spiritu faz triste.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira.

> Chego; pequena ermida solitaria
> Estava entre o arvoredo: a luz sahia
> Pelas fisgas da porta mal fechada.
> *Entrei;* um sancto horror de meus sentidos
> Se apoderou:—forravam toda a estancia
> Ossos de homens, caveiras—brancas umas
> Do tempo, outras ainda mal cubertas
> A pedaços de pelle resequida,
> De eriçados cabellos.
>
> GARRETT, D. BRANCA.

> Os soldados c'o velho moiro *entravam;*
> Elrei com attenção fixo o contempla...
> —'Approximae-o' disse: 'Um moiro é esse?
> Um moiro, dizeis vós!... É frei Soeiro.'
> —'Um christão!' volve a dama: 'e um religioso!'
>
> IDEM, IBIDEM.

—Diz-se tambem da introducção em condições, comparadas a logares.—*Tenho* entrado *em muitas combinações com este homem.*—Entrar *n'um emprego.*

—Entrar *no serviço militar,* tornar-se militar; diz-se tambem simplesmente: entrar *militar,* com o mesmo sentido.—«Chegou o tempo em que meu filho entrou militar, e teve seu tio a bondade de acompanhá-lo; que estava (como eu tinha antevisto) tão prendado de meu filho esse bom Vélho, que pleiteava, á cêrca delle, finezas comigo.» Francisco Manuel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

ENTRAVAR, *v. a.* (De en, e travar). Travar, entretecer, enredar.

ENTRAVE, *s. m.* (De en, e trave). Peias, travão, trave.

—Figuradamente: Estorvo, embaraço, impedimento, obstaculo.

ENTRAZ. Vid. Antrax.

ENTRE, *prep.* (Do latim *inter*). Denota a situação, ou estado no meio de dous ou mais objectos ou acções, intervallo de espaço.—«Disse e preguntou A esses procuradores sse Auia hi outro alguum capitullo ou capitulos ou clausulas ou outras cousas do dicto contrauto que entre ell e o dito Rey de castella he ffeito.» Doc. de 1377, no Corpo Diplomatico Portuguez, pag. 4124, publicado pelo Visconde de Santarem.—«Durou o tempo do Imperio de mãy, e filho dezanove annos, e mais durara se concluira a pratica de casamento que houve entre ella e Carlos Magno.» Mon. Lus., liv. 7, tit. 1.—«Do sitio da ilha de çamatra, e costume dos que habitão nella fica atras dito summariamente, da qual nauegando ao Sul, entre outras esta huma a que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, e boa pimenta que dalli leuam pera a China e outras prouincias. Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado grosso, e meudo, e cauallos pequenos como quartaos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 41.—«Morreraõ dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, e morreram mais de oitenta: acharansse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, e pequenas, de ferro, e metal, entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«Entre as nouas que tinhão trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrescentando a isto, que auião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, liv. 3, cap. ult.—«Não se azou, porque sobre certo negocio do trato ouve desauenças entre este meu amigo e a parenta, por onde fiquei em branco.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 2.

> Mas ysto vai d'aquella arte
> quando se *entre* montes brada,
> ho toom he em huma parte
> e em outra he a pancada.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24 (ed. 1871).

> Hora daquelle moço, que como ave,
> Voando *entre* nós anda, e despejando
> Seu coldre a elle leve, ás almas grave.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 2.

—«E quãdo veyo ao atrauessar aquelle grande golfão que jaz entre esta terra e do cabo de Boa-esperança, meteose em tanta altura da parte do Sul, pór lhe ficar dobrado, que começarão algus homes pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andaua tão regelada, que não podião marear as velas: na qual trauessa descobrio huas ilhas, que ora se chamão do nome delle Tristão d'Acunha.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.—«Seja como for, pois não há aldea no mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: e daqui vem dizer elRey de Melinde que Chiona, e Quilife que estão entr'elle e Mombaça, que são suas, e sobr'isto he a antiga contenda que tem com os Reys d'ella.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«A qual cousa aindaque pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deu-lhe muito trabalho, porque se leuãtarão sem querer trazer mantimentos, té que tornarão outra vez a nossa amizade: porém sempre os nossos a tinhão por suspeitosa com estes Mouros que andauão lançados entr'elles, e erãolhe acceptos por razão das molheres Socotorinas, com quem estauão casados, e de que tinhão filhos.» Idem, Ibidem, cap. 3.—«E entre alguns auisos que lhe mandou, foi que em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse que melhor se podia fazer, saisse com gente e decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arrayal da gente que auia de ser muita, lhe ficasse maes longe: com os auisos tambem lhe mãdou duas almadias de mantimento.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«O numero dos quaes entre estes e os que morrerão na praya, passarão de quinhentos; e dos nossos, dezoito: mas não foi pessoa notauel, e feridos maes de sessenta: de que os principaes erão Pero Barreto, Payo de Sousa, Fernão Perez d'Andrade, Iorge Fogaça.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se cometeo naquellas partes, e se fezerão algus caualleiros pelos meritos que nelle teuerão: tornou-se o Viso-Rey com Tristão d'Acunha a Cananor a lhe dar a carga de gengiure, que ainda não tinha tomado: e em dez de Dezembro se fez Tristão d'Acunha á vela pera este Reyno, passando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos despachos que lhe ouue do Viso-Rey em fauor dos negocios que erão passados entr'elle e Nuno Vaz Pereira.» Idem, Ibidem.—«Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa que Affonso d'Alboquerque deu ao Mouro, logo em amanhecendo mandou Cõge Atar por huma bandeira branca nas casas d'elRey, e com os dous Mouros de recado veyo outro homem principal chamado Raiz

Nordim seu guazil pera se verem com Affonso d'Alboquerque e começarem de entender em negocio da paz: porque Côge Atar como era cauteloso, primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonso d'Alboquerque, que se ver com elle.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 4.—«Pois se entre Joram, e Ozias houve tres gerações, e tres Reis; e Joram não foi pay, senão terceiro avó de Ozías; porque passa S. Mattheos em silencio estes tres Reys, e estas tres gerações, e diz absolutamente, que Joram gerou a Ozías?» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rozario, part. 3, § 313.—«Fuy surgir a hum rio pequeno de sette braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual velejou seis, ou sette legoas adiante, vendo por entre o arvoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, e de bichos de tão admiraveis grandesas e feyções, que he muyto para recear contallo, ao menos a gente que vio pouco do Mundo: porque esta como vio pouco, he costumada a dar pouco credito ao muyto que os outros virão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.

As bombas vem de fogo, e juntamente
As panellas sulphureas, tão damnosas:
Porém aos de Vulcano não consente
Que dêm fogo ás bombardas temerosas;
Porque o generoso animo e valente,
Entre gentes tão poucas e medrosas,
Não mostra quanto póde, e com rasão;
Que é fraqueza *entre* ovelhas ser leão.

CAM., LUS., cant. 1, est. 68.

Que cidade tão forte por ventura
Haverá que resista, se Lisboa
Não póde resistir á força dura
Da gente, cuja fama tanto vôa?
Já lhe obedece toda a Estremadura,
Obidos, Alemquer, por onde sôa
O tom das frescas aguas *entre* as pedras,
Que murmurando lava, e Torres-Vedras.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 61.

Mas quem póde livrar-se por ventura
Dos laços que Amor arma brandamente
Entre as rosas, e a neve humana pura,
O ouro, e o alabastro transparente?
Quem de uma peregrina formosura,
De um vulto de Medusa propriamente,
Que o coração converte, que tem preso,
Em pedra não, mas em desejo acceso?

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 142.

Vedes-me aqui Rei vosso e companheiro
Que *entre* as lanças e settas, e os arnezes
Dos inimigos corro e vou primeiro:
Pelejae verdadeiros Portuguezes.—
Isto disse o magnanimo guerreiro;
E sopesando a lança quatro vezes,
Com força tira; e d'este unico tiro
Muitos lançaram o ultimo suspiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 38.

Achámos ter de todo já passado
Do Semicapro peixe a grande meta,
Estando *entre* elle e o circulo gelado
Austral, parte do mundo mais secreta.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 27.

D'aqui fomos cortando muitos dias,
Entre tormentas tristes e bonanças,
No largo mar fazendo novas vias,
Só conduzidos de arduas esperanças:
Co'o mar um tempo andámos em porfias,
Que, como tudo n'elle são mudanças,
Corrente n'elle achámos tão possante,
Que passar não deixava por diante.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 66.

Ethiopes são todos, mas parece
Que com gente melhor communicavam;
Palavra alguma arabia se conhece
Entre a linguagem sua, que fallavam.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 76.

Octavio, *entre* as maiores oppressões
Compunha versos doutos e venustos.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 95.

Oh ditosos aquelles que puderam
Entre as agudas lanças africanas
Morrer, em quanto fortes sostiveram
A sancta Fé nas terras mauritanas;
De quem feitos illustres se souberam,
De quem ficam memorias soberanas,
De quem se ganha a vida com perdel-a,
Doce fazendo a morte as honras d'ella!

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 83.

E sendo assi que o nó d'esta amisade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda a adversidade,
Que por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armàs e naos; de qualidade
Que por irmão te tenha e te conheça:
E da vontade em ti sobre isto posta
Me dès a mi certissima resposta.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 63.

Destes tiros assi desordenados,
Que estes moços mal destros vão tirando,
Nascem amores mil desconcertados
Entre o povo ferido, miserando:
E tambem nos heroes de altos estados
Exemplos mil se vêm de amor nefando,
Qual o das moças, Bibli, e Cinyrea;
Hum mancebo de Assyria, hum de Judea.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 34.

Abre a romã, mostrando a rubicunda
Côr com que tu, rubi, teu preço perdes;
Entre os braços do ulmeiro está a jucunda
Vide c'uns cachos roxos e outros verdes.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 59.

Tomando-o pela mão o leva e guia
Para o cume de um monte alto e divino,
No qual uma rica fabrica se erguia
De crystal toda, e de ouro puro e fino.
A maior parte aqui passam do dia
Em doces jogos e em prazer contino:
Ella nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras *entre* as flores.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 87.

Materia é de cothurno e não de socco
A que a Nympha apprendeu no immenso lago,
Qual Iopas não soube, ou Demodoco,
Entre os Pheaces um, outro em Carthago.
Aqui, minha Calliope, te invoco
N'este trabalho extremo, porque em pago
Me tornes do que escrevo, e em vão pretendo,
O gosto de escrever, que vou perdendo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 8.

As provincias, que *entre* um e outro rio
Vês com varias nações, são infinitas;
Um reino Mahometa, outro Gentio,
A quem tem o Demonio leis escriptas.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 108.

A rustica contenda desusada
*Entr'*as Musas aos bosques, das areias,
De teus rudos cultores modulada;
A cujo som attonitas e alheias
Do monte as brancas vaccas estiverão
E do rio as saxatiles lampreias;
Desejo de cantar.

IDEM, ECLOGA 6.

Quem vê que em branca neve nascem rosas,
Que crespos fios de ouro vão cercando,
Se por *entre* esta luz a vista passa,
Raios de ouro verá, que as duvidosas
Almas estão no peito traspassando,
Assi como hum crystal o sol traspassa.

IDEM, SONETOS, n.° 60.

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraiso;
Entre rubís e perlas doce riso,
Debaixo de ouro e neve côr de rosa.

IDEM, IBIDEM, n.° 78.

—«Porque o demonio cõ os sinais, que pedio pretendeo desacreditar a penitencia de Christo, e os Phariseos pretenderaõ baldar, e desacreditar seu poder, e como a culpa entre todos era a mesma, o mesmo foi o castigo, que Christo deu a todos, porque ao demonio lãçou de si com desprezo, e afronta, dizendo, *vade sathana,* e aos Phariseos afrontou, e confundio, negandolhe os sinaes, que pedião e chamandolhes, gèração mà, e adultera: *Generatio mala, et adultera, signum quœrit, et signum non dabitur ei.* Aue Maria.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 25, v., col. 1.—«Entre as flores não ha aqui haspide que morda, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo de melga accorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.—«Sahio neste tempo o padre que hia por superior com a santa cabeça nas mãos, e pedindo todos com muytas lagrimas fauor á Virgem, e a Deos misericordia, foy elle seruido que com hum pedaço de vela, que aleuantaram de proa sem leme, nem outra alguma ajuda, se deixasse leuar a nao como hum cauallo pela redea, e sahisse per entre as duas rochas, sendo a aberta tam estreita que por nam quebrar na mais alcantilada, tanto se encostou à outra, que hia tomando agoa pelo bordo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7. —«E da mesma maneira aueis de visitar, e pregar muytas vezes nos carceres, e cadeas publicas aos presos, persuadindo-os que se confessem geralmente de toda sua vida: porque entre as pessoas desta sorte ha muytos, que nunca a fizeram, como deuiam.» Idem, Ibidem, c. 11. —«É costume dos Chys, como dos Mouros Lascares, trazerem toda sua familia nos nauios: continuando pois a tormenta, e meneandose o junco tam descompassadamente, foy ao mar uma filha do Capitam, e ainda que estauam surtos, e a moça ficou a bordo, andauam os mares tam desassossegados, que sem lhe

poderem valer, com quanto por isso trabalharam, ali á vista de todos, nos olhos, e quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com huma lastimosa grita, e desesperaçam dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo comum, em que se viam, andauam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, pergundolhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, e sacrificios de muitas aues, que pera isso matauam: apresentandolhe de comer, e bebor, e entre outras sortes o Capitam a da causa da morte de sua filha, á qual respondeu o Demonio: que se o moço Christam morrera na bomba, ella nam cahira no mar, nem se afogara.» Idem, **Ibidem**, cap. 15. — «Queria da parte do Emperador Carlos Quinto, que se fosse para aquella fortaleza de Ternate, onde o agazalhariam como a vassallo de hum Senhor tão parente, e amigo d'ElRey de Portugal, e que dalli se tornaria pera Hespanha, e que não quizesse andar por aquellas Ilhas, que eram da Coroa de Portugal, inquietando a paz que havia entre aquelles Reys, e com isso lhe fez o Ouvidor o protesto, mandando fazer delle hum auto pelo seu Escrivão.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 3, cap. 3. — «E dando conta daquelle negocio a Manoel Falcão, a Diogo da Rocha, e a Manoel Botelho, (de quem era mui grande amigo,) e como parecia que o demonio andava nas cousas desta Ilha, entre os nossos semeando zizanias, e discordias, aconselháram-lhe estes, que cumpria a sua vida matar D. Jorge, tirando Manoel Falcão, que lhe disse, que muito melhor era prendello: e que tirasse devassa de suas culpas, e o mandasse á India, e que ficasse elle por Capitão até o Governador prover aquella fortaleza.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 3. — «Tem todos as testas muito batidas pera trás, por onde lhes ficam os rostos parecendo maiores; trazem os dentes limados, e pretos, e as orelhas furadas. São os Celebes tão çujos, e torpes, que tem mancebia de homens; tem pequenas povoações, e em cada casa mora toda huma geração; e penduram ao redor de suas casas as cabelleiras dos que matam na guerra, e quem tem mais he mais honrado. Ha nestas Ilhas muitas monstruosidades, de que não fallamos, e entre ellas huma arvore, que quem se põe á sombra do Ponente, mata logo, senão vam buscar a sombra do Levante, que he seu antidoto. Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 8. — «Este Turc entre alguns filhos que teve, o mais velho se chamou Acharus, que tambem teve muitos filhos, e o maior foi Huncha, destes nascêram outros, o primeiro foi Debacu, este gerou a Cuive, com outros irmãos de Cuive nasceu Alangim, e outros filhos, porque elles não fazem menção mais que dos primogenitos, que ficavam antre elles como cabeças, e juizes dos mais. Este Alangim teve muitos filhos, e os dous primeiros se chamáram Tartar, e Mongal.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 1. — «A outro filho chamado Husbeque deo a parte do Turcstan, que ficou senhoreando. Asogdiana ficou com tudo o que jaz entre o Oxo, e Jafartes (a que hoje chamam Chefer Ebiamu) chamando-se aquella Provincia dalli em diante Charchata, do nome do seu Rey, e os naturaes Chachatais, a quem todos os Geografos modernos corruptamente chamam Zagatais.» Idem, **Ibidem**, cap. 2. — «Não me agradeçam v. mercês este presente, porque se achou entre uma papellada velha, e guardou a sua ventura para agora dizer o seu dito. *Vale.*» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 42. — «Pois me vejo entre o malho e a bigorna, como lá dizem, colhendo pensamentos nos hortos de Tantalo para morrer a desejos.» Idem, **Ibidem**, pag. 91.

E, quando agora a força da pobreza
Entre brutos me off'rece mantimento,
Sei que metto em affronta a natureza.

IDEM, IBIDEM, pag. 148.

Cuberto o chão das fructas mais mimosas,
Com mil formosas *cores* matisa-las,
E á maneira, *entre* flores, de serpentes
Vão volteando as liquidas correntes.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, cant. 3, est. 33.

— «O zelo da causa, que solicitaua, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas acçoens lhe hauiam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 13. — «Está bem quanto ao entre o Rey, e o Reyno; mas quanto a huma Republica, sem Procurador, & Curador, como se acomodaria?» Idem, **Apol. Dial.**, p. 187.

Lour. Vamos, não venha alguem que aqui nos coute;
E no valle as veremos com segredo;
Que, se haõ de vir cantando já de noute,
Far-lhe-hemos d'*entre* os matos algum medo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «E depois que descançárão em saboroza conversação, entre as saudades do Mondego, e o velho lhes offereceu os saborozos manjares da natureza, e comeraõ com a vontade, que lhes offerecia o cansaço do caminho, e o gosto da companhia, por sobremeza pedio Rizeu ao amigo, que ao som da sua sanfonha lhe cantasse o que passara despois de se apartarem dos campos do Mondego: Lereno, por lhe obedecer, tomou logo o instrumento, e foi seguindo sua historia desta maneira...» Idem, **Ibidem**.

Entre vontades iguaes
Paga amor tua affeiçaõ:
Mais bens, que nega a razaõ,
Nem a ventura os tem taes.

IDEM, IBIDEM.

— «Chegando o pastor á vista della se teve no estreito caminho por naõ estorvar a hum rouxinol, que de hum ramo de aveleira com saudozos assobios fazia hum sonoro ecco entre os montes; e depois de redobrar com mil queixumes a cantiga, de hum vóo se passou para humas arvores altas, que da outra parte ficavaõ: entaõ foi o pastor adiante, e ficou muito mais confuzo vendo a Lizea, que sentada sobre huma pedra da fonte tinha em o chaõ escritas estas palavras...» Idem, **Ibidem**.

Tinha fóra do çurraõ
Muitas flores no regaço,
A cabeça sobre o braço,
E os claros olhos no chaõ;
Dalli mil suspiros dava,
Como a compassos cantando,
E *entre* elles de quando em quando
Formozas perlas chorava.

IDEM, IBIDEM.

— «Hum dia, que com a subeja quentura do Sol naõ podiaõ os gados esperar o campo, apartando-se ambos de entre os outros, foraõ a passar a sesta da outra parte do rio naquelle lugar, onde Lereno vira as Ninfas, que os pescadores saltearaõ: e alli no mais secreto do arvoredo sentado sobre hum barranco, que as aguas do Inverno alli cortáraõ, em o qual havia muitas pedras toscas cobertas de verde musgo.» Idem, **Ibidem**. — «Mas como os de pezar saõ mais vagarozos, e em se offerecer á vida mais apressados, ainda entre sua alegria se misturavaõ. Oriano hia contando o seu perigo entre as ondas, retratando a dôr com que a vida entre ellas se lhe acabava.» Idem, **O Desenganado**, pag. 174.

E *entre* nós tanto a maldade
Nos leva ao lago profundo,
Que, além destes, ha no mundo
Odio por falar verdade:
Em fim que nos brutos vemos
Nossa justa perdiçaõ,
Que em semrazoens tem razaõ,
Nós com odio nunca a temos.

IDEM, ECLOGAS.

Lá n'um alto,
Entre árvores espessas e copadas,
Entre gigantes palmas, dobradiças
Olaias que os floridos ramos curvam
Descahidos, qual dama delicada
Os lindos braços n'um desmaio languido
De mimosa descai.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 11.

Porém rompeu-se alfim: uma voz doce,
Languida como a frenfe da papoula
Que pende o ardor do sol, meiga e suave
Como o sussurro da aura matutina

Entre as flores do orvalho rociadas,
Uma voz disse.—'Oh! tem de mim piedade.
Oh! de minha fraqueza não abuses.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 5.

As fórmas immortaes que nome e fama
Dão ao cinzel e marmore divino.
Matizam crus signaes o alvo dos lirios,
Como sóe no vergel tulipa roxa
Entre as cecems brotar.—Mais se divisa
Outra flor... Caia o veu sôbre o meu quadro.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 15.

Branca era longe; triste e solitaria
Pelos vergeis sosinha passeiava,
E pelo mais umbroso da espessura
Suas maguas *entre* as flores escondia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 12.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangãos, e pombos lardeado,
Em pé se levantou, e as nuas azas
Tres vezes sacudindo, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara:
—Em vão cruel Deão, em vão celebras
Com nosso sangue o prospero successo,
Que a futura victoria te promette:
Que por fim cederás a teu contrario.—

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Mas de todos tu foste, oh gram Gonçalves,
Quem as primicias côlhe: todos brindão
A teu grande valor, á tua astucia:
Em quanto tu, no collo recostado
Da prezada Consorte, *entre* os seus mimos,
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo.

IDEM, IBIDEM.

Nas estranhas d'um monte solitario,
Que *entre* as nuvens esconde a calva fronte,
Assiste Abracadabro, a quem patentes
Os profundos mysterios da Cabala,
E todas as leis são da Onomania.
Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
Confusos jazem no sombrio alvergue.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

Em quanto eu, de tam livre, devaneava
Nadar em Mar de luz, gemia em ferros,
Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
Que, o Chão deixando, aos Ceos se ia, em seu vôo,
Entre nuvens resplendidas de gloria.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Assim passavão pacificos os meus dias entre os meus devêres, minhas lembranças, ameigados com algumas acções liberáes, que unicas me pejavão o coração, para o distrahirem (por instantes) da sua tristeza.» Idem, Successos de Madame de Seneterre.

Tem dous membros a Cóbra,
Que são da humana próle as inimigas:
São a Cabeça, e Cauda,
Que grangeado tem famoso nome
Entre as tyrannas Parcas.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

—«Arraya-miuda! tendes vós já elegido, entre vós outros, cidadãos bem falantes e avizados para propôr vossos embargos e rasoados contra este maldicto e descommunal casamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?» Alexandre Herculano, Arrhas por fôro d'Hespanha, cap. 1.—«E é bello esse mundo de phanthasmas aereos, por entre cujos labios descorados não transpiram nem perjurio nem dobrez e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos pervertidos.» Idem, Eurico, cap. 5.—«Lá, no tumulto dos cortezãos, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame sua, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico. O velho estará contente, porque trocou sua filha por ouro.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Seja feita a vontade do Altissimo:—respondeu a abbadessa alevantando ao céu as mãos, entre as quaes apertava o punhal.» Idem, Ibidem, cap. 12.

—O espaço de tempo que medeia.—«Se entre o dia, e a noyte não houvera hum e outro crepusculo, que vista se averiguàra com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade às trevas, e das trevas á claridade?» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 36.

—Entre *si;* comsigo.—«E dando disso S. Gregorio a razaõ diz que o permitio Deos assim porque elles hião a castigar as culpas dos outros, sem repararem em que tinhaõ entre si o idolo com que idolatràuaõ.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 101, v., col. 2.

—Entre *nós fique o segredo;* não se communique a ninguem.

—*Ler uma carta* entre *si;* lel-a só para si.

—*Amar* entre *si;* não se declarar a quem ama.

—Entre *tanto;* vid. Entretanto.—«As duas irmãas quando os toparaõ fazendo aquelle pranto na camera disseraõ-lhe: Amigos, vosso Senhor he cheio de presumpção, estará assi alguns dias té que a perca, e se não juntamente com a vida lhe será tirada, por isso entre tanto hide buscar vosso remedio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«E o mesmo estilo guardaram os mais Apostolos, e discipulos do Senhor, passando por humas regiões, e detendo-se noutras segundo a disposiçam da infinita prouidencia do mesmo Deos, e seus diuinos juizos: cujos ineffaueis segredos em nenhuma cousa se vem mais, que na differença, que sempre fez, e ainda oje faz das gentes, e nações do mundo, pera se mandar manifestar a humas nam tratando por entre tanto das outras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.

† **ENTREABRIR**, *v. a.* (De entre, e abrir). Abrir um pouco.

ENTREACTO, *s. m.* (De entre, e acto). Intervallo entre os actos de um drama, comedia, etc.

—Canto, symphonia, comedia, scena-comica breve executada entre dous actos de uma opera, drama, etc.

ENTREBRANCO, *adj.* (De entre, e branco). De côr esbranquiçada; declinando para o branco.

ENTRECAL... As palavras que começam por Entrecal..., busquem-se com Intercal...

ENTRECAMBADO, *adj.* (De entre, e cambado). Enredado, encambado com outros.
—«Affonso d'Alboquerque ao tempo que chegou ante o porto desta cidade Ormuz que foi no fim de Septembro, entrou com todalas naos cheias de bãdeiras e estendartes: e por mostrar n'esta primeira vista que era costumado a ver maes populosas cidades, e maior numero de naos, e que todalas daquelle porto estimaua em pouco, foi surgir em meyo de cinco, que erão as maes poderosas, principalmente a d'elRei de Cãbaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficarão as boyas d'ambas entrecambadas.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 3.

—Termo de brazão. Diz-se das figuras que por entrarem em outras se pintam de côr diversa na parte, que entra.

ENTRECASCA, *s. f.* (De entre, e casca). Parte da casca, immediata ao corpo da arvore, em que os antigos escreviam os seus livros.

ENTRECASCO. Vid. Entrecasca.—«Entrecasco do tamargueiro.» Luz da Medicina, pag. 404.

† **ENTRECANA**, *s. f.* (De entre, e cana). Termo de architectura. Espaço entre as estrias ou meias canas de uma columna.

ENTRECED... As palavras que começam por Entreced..., busquem-se com Interced...

ENTRECHADO, *adj.* (De entrecho, com o suffixo «ado»). Que tem entrecho, enredo.

ENTRECHO. Vid. Enredo.

ENTRECHOCAR-SE, *v. refl.* (De entre, e chocar-se). Dar de encontro um corpo com outro; embater.

ENTRECILHADO, *s. m.* (De entre, e cilha). Termo antiquado. A parte da barriga do cavallo entre o peito e o sitio sobre que fica a cilha.

—*Matar o cavallo d'*entrecilhado, matal-o por o entrecilhado.

ENTRECOBERTAS, *s. f* (De entre, e coberta). Termo de nautica. O espaço entre duas cobertas.

ENTRECOLUMNIO, *s. m.* (Do latim *intercolumnio*). O espaço que ha entre as columnas.

ENTRECONHECER, *v. a.* (De entre, e conhecer). Não conhecer bem.

—Entreconhecer-se, *v. refl.* Conhecer-se mutuamente.

ENTRECORRER, *v. n.* (De entre, e correr). Correr entre.

ENTRECORTADO, *part. pass.* de Entrecortar.

ENTRECORTAR, *v. a.* (De entre, e cortar). Cortar pelo centro uma cousa, sem a dividir em dous pedaços separados.

—Entrecortar-se, *v. refl.* Cortar-se um ao outro.

ENTRECOSTADO, *s. m.* (De entre, e costado). Obra para reforçar os costados do navio.

ENTRECOSTO, *s. m.* (De entre, e costas). Pedaço de carne entre as costellas do boi, carneiro, etc. — «E, com tudo isso, vos poem em estado que forçosamente lhe haveis de louvar aquella musica de agua-pé com chocalhada que toda a noute vos zune nos ouvidos como bizouro, e sobre tudo isto haveis de lhe offertar os vossos quatro vintens; e, quando lh'os entregais, a candeia vos descobre o feitio dos ditos musicos: um mocho com sombreiro com mais chocas que um corredor de folha, e lança-vos baforada de dentro d'aquellas fornalhas, que parece que toda a vida estiveram de vinho e alhos como entrecôsto de marran.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, p. 80.

—Cousa que está de permeio, entre dous costados.

ENTREDANHA, *s. f. ant.* Cousa muito occulta, escondida, secreta.

ENTREDENTES, *loc. adv.* (De entre, e dentes). *Fallar* entredentes; pronunciar mal.

—*Tomar alguem* entredentes; tomar-lhe odio, engar com elle.

ENTREDIA, *adv.* (De entre, e dia). Durante o dia.

—*Não comer* entredia; não comer fóra das horas destinadas para almoço, etc.

ENTREDICTO. Vid. **Interdicto**.

ENTREDIZER, *v. a.* (De entre, e dizer). Prohibir a communicação e commercio com alguem, vedar a entrada na Igreja, os Sacramentos, etc.

—Promulgar interdicto.

ENTREESCOLHER, *v. a.* (De entre, e escolher). Escolher entre varias pessoas ou cousas.

ENTREFINO, *adj.* (De entre, e fino). Que é de sorte ou lóte meão, entre o fino e o grosso. — *Chapéo* entrefino. — *Panno* entrefino.

ENTREFOLHEACEO, *adj.* (De entre, e folheaceo). Termo de botanica. Diz-se do pedunculo quando nasce nas axillas das folhas oppostas, mas que se seguem alternativamente.

ENTREFOLHO, *s. m.* (De entre, e folho). Escondrijo, escaninho de algum edificio, etc.

ENTREFORRO, *s. m.* (De entre, e forro). Peça entre o forro, e a parte externa.—*O* entreforro *do vestido*.

—A parte entre o telhado, e o forro da casa.

—Entrecasca.—**Entreforro** *da cortiça*. Vid. **Samo**.

—Termo de nautica. Tira de lona comprida e estreita, untada de alcatrão, que se une ao cabo em fórma espiral para assentar sobre o forro.

ENTREGA, *s. f.* Acção e effeito de entregar alguma cousa, pondo-a em mãos, ou em poder de outrem. — «E se esses penhores nom forem rematados, e a parte logo pagar de seu grado, leve esse Porteiro da entregua dos penhores cinquo reaes brancos, quando os entregar aa parte, e outro tanto leve o Taballiam, ou Escripvam, que escrepver essa entregua dessa penhora, como ja dito he: pero se os trouverem em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, ou algum pouco menos, os nom remataram, levem a meetade do que levariam, se rematados fossem, e o Taballiam, ou Escripvam leve outro tanto, quanto levar esse Porteiro.» **Ord. Affons.**, Liv. 1, tit. 43, § 1. —«Logo lhe deuem seer removidas essas tetorias e curadias, e filhadas as contas com entregua de todo o que ouverem recebido, e despeso, e todo entregue a outros Tetores, ou Curadores, que pera ello sejam idoneos e perteencentes.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 90, § 3.—«El Rei, e o Bendara entre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das speciarias, que Rui darau-jo tinha compradas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, cap. 2. —«Estes Capitulos de pazes juráram os Embaixadores em nome do seu Rey, e D. Estevão da Gama os mandou apregoar pela cidade com grandes festas, e alegrias. E logo negociou pessoas pera as irem ver jurar a ElRey em companhia dos Embaixadores, que despedio contentes, e satisfeitos, dando-lhes peças, e brincos pera lhe levarem; ElRei os festejou muito, e jurou as pazes, e as mandou apregoar por sua Cidade, mandando logo fazer entrega das cousas que estavam capituladas.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 10, cap. 6.

—Traição, acto de trahir alguem, de o entregar ao poder do inimigo.

ENTREGADAMENTE, *adv. ant.* (De entregado, com o suffixo «mente»). Plenamente, inteiramente; com entrega e dominio total.

ENTREGADO, *part. pass.* de **Entregar**.

ENTREGADOIRO, *adj. ant.* (Do thema entrega, de entregar, com o suffixo «doiro»). Que se deve entregar, restituir.

ENTREGADOR, *s. m.* (Do thema entrega, de entregar, com o suffixo «dôr»). O que entrega.

ENTREGAR, *v. a.* (Do latim *integrare*). Pôr em mãos, em poder de outro alguma pessoa ou cousa.—«Mando a vós e a cada hum de vós que entreguedes ao Infante Dom Fernando d'Aragão... e a Quintaa de Pauza Folles, e Pena Cova com todolos Direitos e Rendas, e pertenças, coleitas, e parte de Dizimos, que eu hi hei, e de direito devo aver, e outro si com toda juridiçom Criminal, e Civil.» **Doc. de 1354 no Corpo Diplomatico Portuguez, tom. 1, pag.** 296, publicado pelo Visconde de Santarem.—«Diogo mendez pouco suspeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcam com que desbarataram Pulatecão. O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que já tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas que estas erão as armas com que lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, e fazião sempre fogir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 21.—«Acabado de tomar conclusão nestes, e em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Iulho do mesmo anno, e sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassalo e tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, e as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagosto, e foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar.» **Idem, Ibidem**, cap. 65.—«Despejados os paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estavão em terra, e de numero infenito dos da cidade e por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, e a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles assi fezeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, e por ser tarde, e fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, e dalli por diante proueo no gouerno da cidade, e cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, e de Raix nordim, e dos principais de sua corte, e regno, e assentou tudo de maneira que desde então posto que despois ouuesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis.» **Idem, Ibidem**, cap. 68.—«E movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos. E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi es-

torvado dos seus, que pera se sanearem com Catabruno lho entregáram com grande mágoa, e dor de seu coração por não poder effeituar o seu desejo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 6.—«Com esta resolução respondeo o Governador ao Embaixador, que elle largaria a tranqueira de Rachol com condição, que havia de ser desfeita, e que em quanto se recolhessem os Portuguezes que nella estavam havia de mandar affastar seus Capitães, e desimpedir a passagem do rio pera se recolherem á sua vontade, e que lhe havia de entregar todos os Portuguezes, que em seu poder estivessem cativos. Tudo isto acceitou o Embaixador, e passou disso seus papeis, e assinados.» Idem, Ibidem, cap. 9.

Não vos lastima, e assombra alto conceito,
Que outra Ventura, inda ha, que alto discrépa
D'essa, em que pômos fito? Basta olhar-mos
Scipião, que ao Sposo *entrega* a scrava Sposa:
Vêr Cicero, que o põem entre os Celicolas,
Em sonhos demonstrando a Emiliano,
Outra vida, em que dão c'rôa á Virtude?

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Outro Sancho reinou, que cede ao peso
Do Sceptro então temido, e bellicoso,
Nas cadeas d'amor se arrastra preso,
Jugo suave, jugo indecoroso:
Deo Amor á Discordia o facho acceso,
Eis em tumulto o Reino venturoso;
Somente a furia das facçoens socega,
Quando ao terceiro Affonso o Sceptro *entrega*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 19.

—Pagar, satisfazer, indemnisar, restituir a cousa, ou o equivalente.

—Confiar, dar posse d'alguma cousa.

—**Entregar** *o governo*.—**Entregar** *a fortaleza*.—«Porque nestas partes he mui géral cousa os Reys seruiremse destes capados, e assi d'outros escrauos seus de varias nações: e quando os achão homens fiêis e de boas habilidades, sempre lhe entregão as principaes cousas do gouerno de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«E nas praticas que teve com elle lhe disse, que elle desejava muito de entregar aquella fortaleza ao Governador da India, mas que havia de ser com condição, que o havia de mandar pôr em Jaquete com toda a artilheria della, que havia de levar, e que lhe haviam de dar ametade do rendimento da Alfandega daquella Ilha.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 7.—«Vendo Pero Mascarenhas, que o Governador lhe rompêra os seus requerimentos, fez outros de novo, com que despedio logo por terra hum Mem Vaz por quem mandou dous protestos, e requerimentos: um delles pera a cidade, e Camera de Goa, e outro pera todos os Fidalgos, e Capitães, com os traslados das successões que se abriram; assi a em que elle succedeo, como a de Lopo Vaz de Sampaio, com os autos que Affonso Mexia fez ao tempo que se abríram, em que todos, ou os mais dos Capitães (a que mandava o tal protesto) tinham feito juramento de fazer com Lopo Vaz que lhe entregasse a India, tanto que chegasse de Malaca, e que não consentiriam mais a Lopo Vaz de Sampaio que fosse Governador.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 9.—«Cumpre que avises Ruderico. Em Hispalis está Oppas, e Oppas tem comsigo numerosos clientes, que, porventura, entregarão aos invasores a mais formosa e opulenta entre as povoações da Betica. Não tardará que os arabes desçam do Calpe e se derramem pelas provincias de Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—**Entregar** *alguem de alguma cousa*; dar-lhe a posse d'ella, satisfação d'ella.

—Trahir, denunciar, vender; fazer caír em poder de alguem.

Este rende munidas fortalezas,
Faz traidores e falsos os amigos:
Este aos mais nobres faz fazer vilezas,
E *entrega* capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos:
Este deprava ás vezes as sciencias,
Os juizes cegando e as consciencias.

CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

—Confiar abandonar.—«E porque sentiu muito aquella dôr, antes de muitos dias trouxe comsigo outro cavalleiro, que traz as armas verdes e no escudo em campo branco um Salvagem com dous liões por uma trella. E fazendo-o pôr em campo com meu filho, não lhe valeu quererse render depois que não pode pelejar, antes sem nenhuma piedade lhe cortou a cabeça e o entregou a seu contrario.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.—«E eu vos confesso que não queria mais de todos para nos saluarmos, senão que dado baláço a nossas afeições e intentos, que não entregue cada hu mais seu coração a ellas, do que sofrem as razões que tem de os amar.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 167.—«Para a perda de bens possuidos muito magôa uma partida; porém, uma auzencia desengana; que, como os gestos tem sempre melhores longes, sente-se mais a falta delles, quando a distancia do logar os tira, a esperança os entrega á saudade.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 23.

Beliza livre, e sem conhecimento
Dos effeitos de Amor, a quem se nega
Com seu honesto, e brando movimento,
A liberdade [illegible] vida [illegible],
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Os que derão no mundo immenso brado:

Mais ávante do Hydaspe não romperão
Hostes do Joven Macedonio armado;
Que onde nem fama de seu nome chega
Tudo ao jugo do Tejo o côllo *entrega*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 36.

Estendeo finalmente a noite umbrosa
Ultima o véo de estrellas recamado;
A nautica falange bellicosa
Ao somno *entrega* o corpo fatigado:
Sabendo já que a estrada perigosa
Deve ir cortar do pélago indomado;
Mal venha a Aurora matutina, e fria
Co'as roseas mãos abrindo a porta ao dia.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 1.

—**Entregar** *o exercito*; sacrifical-o.

—**Entregar** *o segredo*; revelal-o, descobril-o atraiçoadamente.

—**Entregar** *á morte*; abandonar.

—**Entregar** *ao esquecimento*; esquecer.

—**Entregar** *ao fogo*; queimar.—«Com a chegada do qual sairão todos em terra, e tomarão alguma fazenda que acharão na casa, e despois a entregarão ao fogo, e assi a todalas naos e nauios do porto, somente duas mui grossas e ricas de Ormuz: as quaes assi inteiras elle leuou cõsigo e cõ ellas.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 4.

—**Entregar-se**, *v. refl.* Pôr-se nas mãos de outrem, sujeitando-se ao seu arbitrio ou á sua direcção.—«O qual negocio era assi como Affonso d'Alboquerque despois soube; porque aquella noite entrarão certos capitães d'el-Rey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em socorro da villa, e quando acharão as pazes feitas e que o gouernador por lhas Affonso d'Alboquerque dar em modo de tributo, lhe concedera duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes cousas erão já recolhidas ás naos: começarão de injuriar o gouernador chamandolhe capado, homem fraco, por tão leuemente se entregar tendo huma villa tão forte e apercebida pera se poder defender, ao menos té el-Rey seu senhor lhe acodir com aquelle socorro que elles trazião, e outras muitas palauras injuriosas, sem valer ao guazil suas razões dizendo que maes o fezera por seruir a el-Rey, que por outro respeito.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«E abrindo-lhe o porteiro toda a porta, que polo postigo não cabia, disse contra o do Salvaje. Vós, D. cavalleiro, mais ousado, que sisudo, entregai-vos em minhas mãos, senão eu vingarei nessas vossas carnes, a morte dos meus com tanta maneira de crueza, que me tenha por bem satisfeito da offença, que me fizestes. Mas elle que te alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, [illegible] teve a sua vida por mui segura.» Francisco de Moraes. Palmeirim de Inglaterra, cap. 27.

> Vê-lo cá vae co'os filhos a *entregar-se*,
> A corda ao collo, nu de seda e panno,
> Porque não quiz o moço sujeitar-se,
> Como elle promettera, ao Castelhano:
> Fez com siso e promessa [illegible]
> O cerco, que [illegible]
> Os filhos e mulher obriga á pena;
> Para que o senhor salve, a si condena.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 14.

—«É aqui, nesta serra inaccessivel, que deves esperar o resto dos libertadores da Hespanha; é d'aqui que deves saír com os teus irmãos do deserto para quebrar o sceptro do tyranno Ruderico. Se a sorte das armas nos for contraria, esperaremos neste logar novos soccorros d'Africa. Septum nos fica fronteiro, e Septum entreguei-t'o eu...» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Dar-se, dedicar-se inteiramente a alguma cousa, emprazar-se n'ella. — **Entregar-se** *ao estudo*. — «Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sòmente em casa do rico; sem duuida pera significar, que nam fora tençam do pobre Rey entregarse per muyto tempo ao adulterio, e que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, e elle se aleuantaria, que de proposito, pera se deter, e deixar estar nella muytos dias.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

— Dar-se, deixar-se ir, abandonar-se. — «Essa foy a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 36. — «Se eu a tal estado chegasse (longe vá eu de agouro) antes escolhera a morte, que a sujeiçaõ, por naõ aceitar vida em que hum homem ha de perder a propria vontade, e andar grangeando a alheia; que em galardaõ disso ás vezes se entrega a outra, que fica senhora de ambas.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

> Se alguma tem affeiçaõ,
> Ha de ser a quem lha nega:
> Porque nenhuma *se entrega*
> Fóra desta condiçaõ:
> Não lhe queiras, coraçaõ;
> E se naõ, olha o que queres:
> Que mulheres saõ mulheres.
>
> IDEM, IBIDEM.

— **Entregar-se** *a alguem;* dar-se-lhe por amizade, fazer o que elle quer, e governar-se como elle dirige.

— **Entregar-se** *em captiveiro;* deixar-se captivar, fazer-se prisioneiro de guerra.

— **Entregar-se** *de alguma pessoa* ou *cousa;* tomar entrega, posse d'ella. — «E posto que Sargol logo quisera entregar-se de sua pessoa, elRey de Lasah lho não quiz dar, senão com juramento que elle Sargol o não matasse, o que elle concedeo: mas despois que Sargol se vio em Ormuz Rey pacifico, o cegou e pos na casa onde estauão os outros cegos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

— **Entregar-se** *de alguma doutrina,* aprendel-a bem.

— **Entregar-se** *de alguma cousa,* pagar-se, satisfazer-se, indemnisar-se. — «Manda o Senhor Rey que nom seja algum preso por divida, se tever por onde pagar; e entregue-se o creedor da sua divida pelos bens do devedor, segundo o foro e costume da terra, honde for devedor.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 108, § 1.

— Vingar-se. — **Entregar-se** *em mim das culpas alheias*.

ENTREGUE, *part. pass. irreg.* de Entregar. — «E mandamos, que tanto que a dita arma for julgada a Nos, que logo seja entregue pelo Nosso homem, que a tomar, ao Porteiro do Castello dessa Cidade, pera dar della recado com as outras cousas, que a seu Officio perteencem, esse Porteiro dê ao dito homem Nosso hum soldo, porque a tomou, e seja-lhe escripto em despeza pelo dito scripvão, segundo he de custume.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 31, § 10. — «E porque a todolos ditos Horfoõs e Horfaãs som dados Tetores e Curadores, que lhes seus bens ajam de reger e menistrar, e por certos annos, ataa que elles sejam em hidade de serem mancipados, pera lhes seus bens averem de ser entregues, porque taaes ha hi, que per morte de seus padres e madres ficam em taõ pequenas hidades, que ataa quinze, e vinte annos lhe nom som entregues os ditos bens, e sempre tem Tetores; e porque os ditos Tetores som obriguados de continuadamente requerer os Escripvaaens dos ditos Horfoõs, pera lhe averem d'escrepver as receptas e as despezas, que se fazem em adubios de beens, como em outras cousas, que aos ditos Horfoõs perteencem, per bem das contas que ham de dar, e nõ seria justa razom de os ditos Escripvaaens por cada huma vez, que ouvessem d'escrepver em os enventairos as ditas despezas, e receptas aos ditos Tetores.» Idem, Ibidem, tit. 39, § 6. — «E porque no caso, honde a molher tal demanda faz per nossa Carta, ou consentimento do marido, como dito he, o comprador pode dizer, que lhe apraz tornar a cousa vendida, com tanto que ella lhe torne o preço, que por ella deo, antam dizemos, que se o preço, que assy o marido recebeo, foi comvertido em proveito della, assy como delle, sabendo a molher, que elle vende sem consentimento seu, ou per outra qualquer guisa ella houve, ou cõmunicou delle, em tal caso a dita cousa assy vendida nom lhe deve ser entregue, salvo se ella tornar o dito preço, que assy por ella foi dado, ainda que o Comprador fosse sabedor, que o Vendedor era casado ao tempo da dita venda.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 46, § 3. — «Deve ser prezo até que pague sem dapno da molher, pola malicia, que cometeo, vendendo a cousa de raiz sem seu outorguamento, sendo em todo caso a dita cousa entregue á molher, como dito he.» Idem, Ibidem, tit. 46. — «A qual Ley vista per Nós, ademdo em ella: Dizemos, que se depois que esse Autor, que assy for entregue d'alguns bens per revelia, e receber delles algumas rendas, fruitos, ou novos.» Idem, Ibidem, tit. 47, § 1. — «E a gente desta carauella foi ter roubada dos negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, ondo Vasco Gomez estaua; e partido dali, chegou a Sofala a oito de Septembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estaua por capitão meteo-se em o nauio de Martim Coelho té Moçambique; e neste caminho toparão com Iorge de Mello, que andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com mao tempo, e todos ali andarão (como dizem) às redes té que a vinte de Septembro entrarão todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Mello com Iorge de Mello sem ainda là serem Fernão Soarez, e Philippe de Castro.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «A qual lhe foi entregue pelo alcaide, e despois tornou leuar a bandeira emcima de hum cauallo e gente derredor delle, com pregões que denunciauão aquella fortaleza ficar d'elRey dom Manuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Affonso d'Alboquerque sem capitão mór daquella armada: com obrigação de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagaua a elRey de Ormuz, pera mantimento do alcaide & gente que esteuesse em guarda della, & deste acto mandou Affonso d'Alboquerque tirar instromentos.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.

> Leva a dôr de vencida ao soffrimento;
> Mas a alma está, de *entregue,* tão sem lume,
> Qu'enlevada no bem que haver presume,
> Não faz caso do mal qu'está de assento.
>
> CAM., SONETOS, n.° 262.

— «Dirmeis Padre de que serue essa doutrina? Respondo que serue de vos temerdes de vós, & vós velardes de vós, porque esse he o principio de terdes remedio. E d'aqui vereis que tal estara huma alma entregue em poder da cousa de todas, de que se mais deuem recear, que he de sua vontade.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1. — «O que declarou marauilhosamente Iob, com huma semelhança, dizendo: *Angustia vallabit eum sicut Regem, qui præparatur ad prælium:* que quer dizer: assi como o Rey que se vè em vespora de dar batalha, se vê cercado de tribulaçoens, com os receios de perder a vida, & Reyno, assi a alma entregue aos peccados fica sojeita aos infinitos males, & perigos que a elle lhe

póde trazer.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 42, col. 1.

Entregue a rapazes loucos,
Que te guiam por abrolhos,
Tantos a taparte os olhos,
E a destapar-t'os tão poucos!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 136.

—«Entregue D. Garcia Henriques da capitanía de Maluco, na vagante de Antonio de Brito, (que logo se partiu pera Banda esperar a monção da India), achando a fortaleza falta de todas as cousas, despedio logo Martim Correa em hum junco pera Banda, pera ver se achava naquellas Ilhas algumas embarcações de Portuguezes, em que se provesse do necessario, e fazendo sua jornada, teve hum tão grande temporal que esteve perdido, e chegou a Banda destroçado de todo, onde ainda achou Antonio de Brito, que o ajudou a reformar, e concertar.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2. —«Antonio de Miranda sentio-se muito culpado em ter descoberto a Lopo Vaz os Juizes, porque dahi nasceo todo o mal, e foi contra o juramento, e obrigação que tinha; porque se os tivera em segredo, nem Lopo Vaz soubera quem havia de julgar a causa, nem houvera mais que esperar sentença, porque á hora que se nomeassem, sem se bulirem dalli, se havia de determinar o negocio; e por evitar tantos damnos, e desaventuras, dizem, que mandára dizer em segredo a Lopo Vaz, que lhe dava sua palavra de votar por elle, por isso que se quietasse, como fez por conselho de Affonso Mexia; e mandando chamar Antonio de Miranda, pedio-lhe perdão das palavras que lhe dissera, e depois de reconciliados fez hum termo em que consentia nos Juizes, e a requerimento de Pero Mascarenhas se mudou do galeão S. Diniz á náo S. Roque, e foi entregue a Antonio da Silveira, e Pero Mascaranhas se mudou á náo Flor de lamar entregue a Diogo da Silveira, e ambos juráram de os entregar a Antonio de Miranda quando lhos pedisse. Com isto se foram a terra Antonio de Miranda, e Christovão de Sousa com todos os Fidalgos pera nomearem os Juizes.» Idem, Ibidem, cap. 9.

. . . . Mas, té á hóra,
Não ousára algum Genro offerecer-se,
Com receio do Achäico Proconsul,
Hieròcles, de Galério grão Valido,
Que pôz, na Homérea virge' affecto infausto,
E que Esposa a pedio. Porém Cymódoce
De seu Páe impetrou, não ser *entregue*
Ao desenudo Romano, a cuja vista,
Susto, e tremer sentia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Entregue inteiramente a seus conselhos tinha o primeiro castigo, quando tal o merecia, no receio de desgosta-la, antes mesmo que ella m'o estranhasse.» Idem, Successos de Madame de Seneterre.

ENTREGUEMENTE, *adv.* (De entregue, com o suffixo «mente»). Inteiramente, sem falta.

ENTREJUNTA. Vid. Entrenó.

† **ENTRELAÇADO**, *part. pass.* de Entrelaçar.

ENTRELAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema entrelaça, de entrelaçar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de entrelaçar.

ENTRELAÇAR, *v. a.* (De entre, e laço). Enlaçar, entretecer uma cousa com outra.

ENTRELHAR. Vid. Entralhar.

ENTRELINHA, *s. f.* (De entre, e linha). O espaço entre duas linhas d'escripta.

—*Escrever na* entrelinha.

—O que se acha escripto entre duas linhas.

—Termo de musica. Os espaços ou intervallos que estão entre as linhas.

ENTRELINHADO, *part. pass.* de Entrelinhar.

ENTRELINHAR, *v. a.* (De entrelinha). Escrever nos claros entre as linhas escriptas.

ENTRELOC... As palavras que começam por Entreloc..., busquem-se com Interloc...

ENTRELOPO, *adj.* De contrabando.

—*Navios* entrelopos, que traficam em contrabando.

ENTRELUNHO, e **ENTRELUNIO**. Vid. Interlunio.

ENTRELUZIR, *v. n.* (De entre, e luzir). Transluzir, divisar-se, deixar-se ver uma cousa por entre outra.

ENTREMECHA, *s. f.* Termo de Nautica. Trave que corre de costado a costado, por baixo das cobertas da artilheria, com suas curvas, e cavilhas, quando a náo está alquebrada.

ENTREMEDIO. Vid. Entremeio.

ENTREMEIADAMENTE, *adv.* (De entremeiado, com o suffixo «mente»). Pelos entremeios.

ENTREMEIADO, *part. pass.* de Entremeiar.

ENTREMEIAR, *v. a.* (De entremeio). Pôr de permeio.

—*V. n.* Estar de permeio.

—Passar algum prazo, successo entre duas épocas.

ENTREMEIO, *adj.* (De entre, e meio). Que está de permeio, entre dous.

—*Côr* entremeia; a que se acha entre duas principaes. Vid. Antremeio, e Intermedio.

—*S. m.* O espaço medio entre duas cousas.

—Tira de fazenda bordada, ou de renda

ENTREMENTE, ou **ENTREMENTES**, *adv.* Entretanto.—«Tristes ficaram todos por aquella desaventura; mas Lamentor, que não esquecia quem trazia comsigo, alimpando os olhos das lagrimas que lhe aquella partida assim fazia, veio-se para onde sua Senhora com a irmãa estava, com estas palavras: Ora não podemos, Senhora, ir; que na mortalha alheia não temos mais que fazer: e, tomando-as cada uma por sua mão, mandou os seus pera aquelle logar que dantes lhe parecera bem, dizendo-lhes o que haviam de fazer entrementes.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, cap. 7.

Um gram cão que Franco trazia
De grande faro, *entrementes,*
Deu com a frauta onde jazia,
E trouxe-a então entre os dentes;
Vendo-a Franco alvoroçou-se,
E foi correndo ao caõ
Que nos pes alevantou-se,
E deu-lhe a frauta na mão,
E apos aquillo espojou-se.

IDEM, EGLOGA 2.

—Emquanto.

—*S. m.* Tempo entremeio, que mediou.

ENTREMES. Vid. Entremez.

ENTREMESA, ou **ENTREMEZA**, *adv.* (De entre, e mesa). Durante o jantar ou ceia.

ENTREMETTER, *v. a.* (De entre, e metter). Metter uma cousa entre outras, metter de permeio.

—Entremetter-se, *v. refl.* Metter-se alguem onde o não chamam, envolver-se, tomar parte no que lhe não diz respeito.

—Ter parte, influir.

—Metter-se de permeio de alguem, ou de alguma cousa; obstar, atravessar-se.

—Entremetter-se *em alguma cousa;* intental-a, emprehendel-a.

—*V. n. ant.* Entremetter-se.

ENTREMETTIDO, *part. pass.* de Entremetter.—«A terceira povoação era de uns entremettidos, quando o não hão de ser, que sem tempo nem sasão chegam aonde os não chamam, e de qualquer metal que sae querem fazer sua porsoleta; mas, como, por sua natureza, levam sempre uma carta branca, não ha hora em que elles a não convertam em trumfo, em ganhaperde; porque, se mais praticam, peor lhes vai. Arrematando o sermão, lançam em conta seiscentas parvoices por hora; que se assim moêram as azenhas da Barquerena, foram a melhor renda da europa.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 104.

ENTREMETTIMENTO, *s. m.* (Do thema intermette, de intermetter, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de entremetter ou entremetter-se.

ENTREMEYO. Vid. Entremeio.

ENTREMEZ, *s. m.* (De entre, e mez?). Breve composição dramatica, jocosa e burlesca, de ordinario em um acto, que se costumava representar entre os actos da comedia ou tragedia, e que hoje se representa depois [illegible].—«[illegible] a Camões I e a Camões II, o padre Martinho da Congregação, ou o [illegible]

do reino. O primeiro fez comedias em prosa; o segundo entremezes em verso.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 53.

—Occorrencia, ou successo chistoso ou ridiculo; farçada.

—*Tomar alguem,* ou *alguma cousa para* **entremez**; para objecto de riso, zombarias, e ridiculo.

ENTREMEZA. Vid. **Entremesa**.

ENTREMEZADA, *s. f.* (De **entremez**, com o suffixo «**ada**»). Acção, cousa semelhante a entremez.

ENTREMEZISTA, *s. de 2 gen.* (De **entremez**, com o suffixo «**ista**»). Auctor de entremezes, ou que representa, ou faz de actor n'elles.

ENTREMICHA. Vid. **Entremecha**.

ENTREMONTANO, *adj.* (De **entre**, e **monte**). Situado entre montes.—*Povos* **entremontanos**.

ENTRENÓ, *s. f.* (De **entre**, e **nó**). Termo de Botanica. Espaço comprehendido entre dous nós de um tronco, uma porção que medeia entre dous pares de folhas.

ENTRENUBLADO, *adj.* (De **entre**, e **nublado**). Termo poetico. Que está entre nuvens.

ENTREPANNO, *s. m.* (De **entre**, e **panno**). Divisão de armario ou estante.

—O espaço ou vão que medeia entre duas pilastras ou columnas, intercolumnio.

ENTREPAUSA, *s. f.* (De **entre**, e **pausa**). Intervallo, espaço, intermedio.

ENTREPEÇAR. Vid. **Tropeçar**.

ENTREPEÇO, *s. m.* (De **entrepeçar**). Obstaculo, impedimento.

ENTREPERNAR, *v. a.* (De **entre**, e **pernas**). Entrelaçar, cruzar as pernas com as de outra pessoa.

† **ENTREPERNAS**, *s. f. pl.* (De **entre**, e **pernas**). A parte interior das coxas.

ENTREPOIMENTO, *s. m.* Vid. **Interposição**.

ENTREPÔR. Vid. **Interpôr**.

ENTREPORTAS, *phr. adv.* De portas a dentro.

ENTREPOSIÇÃO. Vid. **Interposição**.

—Parenthesis.

—**Entreposições** *de tempo;* entre os ajustes e execução; espaço, delonga de permeio.

ENTREPOSTO, *s. m.* (Part. pass. irreg. de **entrepôr**). Logar de deposito para as mercadorias, emquanto esperam a venda ou a expedição, ou o pagamento dos direitos da alfandega.

ENTREPRENDER. Vid. **Interprender**.

ENTREPRESA. Vid. **Interpresa**.

ENTRESACHADO, *part. pass.* de **Entresachar**.

> De corpo giganteo alguns Germanos,
> No luzido esquadrão *entresachados*,
> Erão delle os Terreões.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—«O dia tinha amanhecido sereno e puro. Uma brisa suave do norte, varrendo as cimas dos pomares **entresachados** de hortas ou almuinhas, que se dilatavam por Valverde e pelo valle de Andaluz, espalhava ao longe os effluvios dos rosaes e da madresilva.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, c. 17.

ENTRESACHAR, *v. a.* Entremeiar; entremetter umas cousas com outras.—«No adro, porém, e livre do religioso temor com que a sanctidade do logar, os modos imperiosos do monge, e a vista de um cadaver o haviam subjugado, o anadel começou a protestar, **entresachando** as suas manifestações officiaes com um chuveiro de pragas e ameaças, que debalde tentariam fazer evadir o preso; que ao romper da manhan elrei seria informado do procedimento attentatorio que se acabava de ter para com um anadel de sua real senhoria no desempenho das suas funcções e que, finalmente, os aforrados que assim d'improviso haviam posto mãos violentas em homens da guarda real teriam de arrepender-se da sua insolencia.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

—Fazer cousas diversas, interrompendo-se.

—**Entresachar-se**, *v. refl.* Entremeiar-se, entremetter-se.—«O esplendido dos trajos cortezãos, as telas custosas das vestes sacerdotaes, as renques de tochas accesas que faziam scintillar as lhamas e brocados, os arrazes, que, forrando as paredes das ruas, serviam de decoração á scena, os tangêres e folias, que se **entresachavam** com os diversos grupos, o sussurro do povo, semelhante ao rugido longiquo do mar, o perfume do incenso, que se espalhava em rolos de fumo transparente, a fragrancia das murtas e rosmaninhos, de que o chão estava juncado, produziam um composto de sensações capazes ainda hoje de excitar o enthusiasmo phrenetico das multidões, quanto mais n'uma epocha em que as crenças, tão ardentes como grosseiras e sinceras, sanctificavam as scenas mais burlescas e, até, mais indecentes, associando-as ao culto e fazendo dellas, como diria Sterne, parte instrumental da religião.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

ENTRESEIO, *s. m.* (De **entre**, e **seio**). Cavidade, sinuosidade.

—*Homem de muitos* **entreseios** *nos cascos;* que tem muita maxima e saber recondito.

ENTRESEMEADO, *part. pass.* de **Entresemear**.

ENTRESEMEAR, *v. a.* (De **entre**, e **semear**). Semear de permeio, plantar entre.

—Figuradamente: Entremeiar.

ENTRESOLA, *s. f.* (De **entre**, e **sóla**). Peça do calçado que vae entre a sóla e a palmilha.

ENTRESOLHO, *s. m.* (De **entre**, e **solho**). O espaço entre o chão e o solho de uma casa.

—Sobreloja; aposento entre a loja ou quarto terreo de uma casa e o primeiro andar.

—O espaço entre duas membranas.

—*Ter muitos* **entresolhos**; ser refolhado, retrahido.

—*Os* **entresolhos** *do coração humano;* refolhos onde se escondem os seus segredos.

ENTRETALHADO, *part. pass.* de **Entretalhar**.

ENTRETALHADOR, *s. m.* (Do thema **entretalha**, de **entretalhar**, com o suffixo «**dôr**»). O que entretalha.

—Esculptor, debuxador, entalhador.

ENTRETALHADURA, *s. f.* (Do thema **entretalha**, de **entretalhar**, com o suffixo «**dura**»). Baixo relevo, meio relevo, esculptura, debuxo.

ENTRETALHAR, *v. a.* (De **entre**, e **talhar**). Fazer entretalhos, esculpir em baixo relevo.

—Fazer entretalhos ou recortados abertos nos estofos ou vestidos, com claros ou com os vãos do estofo differentes do fundo.

ENTRETALHO, *s. m.* (De **entre**, e **talho**). Lavor que se faz cortando, e deixando claros em meio, que representam alguma figura.

—Recorte de vestido, ou de alguma obra de estofo.

ENTRETANTO, *adv.* (De **entre**, e **tanto**). Espaço de tempo que medeia emquanto não vem alguem, não se faz alguma cousa, ou não chega algum prazo determinado.

> Nunca a noite *entretanto*, nunca o dia,
> Verão partir de mi vossa lembrança:
> Amor, que vai comigo, o certifica,
> Por mais que no tornar haja tardança,
> Me farão sempre triste companhia
> Saudades do bem que em vós me fia.
>
> CAM., SONETOS, n.º 156.

—«Oxalá que, **entretanto**, seja verdade o que dizes!—Oxalá que eu me enganasse, e que a traição não tenha tornado inuteis a intelligencia e o braço do homem para salvar as Hespanhas!» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 8.

ENTRETECEDOR, *s. m.* (Do thema **entretece**, de **entretecer**, com o suffixo «**dor**»). Official que entretece; tecelão.

ENTRETECER, *v. a.* (De **entre**, e **tecer**). Travar, entrelaçar, misturar, entresachar uma cousa com outra.—«Como de paes a filhos as diversas gerações se continuam e **entretecem** sem divisão, semelhantes á tunica inconsutil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; e como o octogenario, na vizinhança do tumulo, não vê á roda de si, nem pae, nem irmãos, nem amigos da infancia,

mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida, e sente com amargura que o seu seculo já repousa em paz e espera por elle que tarda, assim o ultimo edificio da cidade que passou, quando pendido ameaça desabar, olhando á roda de si não vê nenhum daquelles que, ahi perto, campeiavam senhoris e formosos no tempo em que elle tambem o era.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *Prologo*.

—Figuradamente: Inserir, incluir em uma narração ou escripto palavras, citações, episodios, periodos, versos, contos agradaveis.

—Tecer em meio outros lavores, metter ou inserir no panno que se tece fios differentes para que façam diverso lavor.

ENTRETECIDO, *part. pass.* de Entretecer.—«Como a charrúa, tirada com violencia em chão batido de planicie, deixa após si grossas glebas revolvidas, assim aquella arma irresistivel deixava, ao passar, uma larga cauda de cadaveres entretecida de moribundos debatendo-se em terra.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ENTRETELA, *s. f.* (De entre, e téla). Hollandilha, algodão, etc., que se mette entre o panno e o forro do vestido para mais fortaleza.

—Termo de fortificação. Contraforte da muralha, ou reparo.

ENTRETELADO, *part. pass.* de Entretelar.

ENTRETELAR, *v. a.* (De entretela). Pôr entretela em algum vestido.

—Fortificar com entretela.

ENTRETENER. Vid. Entreter.

ENTRETENIDA, *s. f.* (Do hespanhol *entretenida*). Rasão apparente; artificio para entreter, demorar, enganar alguem com falsas promessas.

—*Andar com* entretenidas, com empalhações para deferir o pagamento ao credor.

ENTRETENIDO, *part. pass.* de Entretener.

—*Homem* entretenido; de boa conversação, que entretem, diverte, recreia.

—Supranumerario; diz-se do official a quem se dá pensão emquanto não é empregado em serviço activo, por vacatura, em uma officina.

—Antigamente: Capitão ou cavalleiro que se embarcava para fazer jus á graduação ou posto effectivo.

ENTRETENIMENTO, *s. m.* (De entretener). Passatempo, diversão; acção e effeito de entreter ou entreter-se.

—Antigamente: Entretimento, mantença; supprimento de despeza, manutenção de alguem ou alguma cousa.

—Artificio com que entretemos alguem mettendo tempo em meio, esperando bom ensejo.

ENTRETER, *v. a.* (De entre, e ter). Divertir, recrear o animo de alguem com algum divertimento.

—Demorar, deter algem com promessas e vãs esperanças, com boas palavras, etc. — «E muy particularmente em ter depois da diuina graça, ao P. Francisco por autor do principio, e fim de sua conuersam: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que nossa Companhia lho deuesse todo, e elle teuesse o preço, que dá a huma peça rica, nam experimentar outras mãos em seu feitio, mas ser começada, e acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.

—Suavisar, distrahir, fazer menos custosa ou importuna uma cousa.

—Deter, demorar, delongar, deferir um negocio, um pleito, etc.—«Affonso de Alboquerque porque sua tenção não era destruir totalmente aquella cidade (ainda que o podesse fazer) mas trazela ao jugo de seruidão, como tinha mandado dizer a el-Rey: respondeo a este seu requerimento que era contente entreter a furia dos caualleiros; porêm que soubesse certo que ao seguinte dia faltando do que lhe mandaua pedir e prometer, que a cidade seria metida a fogo e a ferro: porque a gente Portugues não perdoaua culpa terceira, e que nenhuma cousa castigaua com maes indinação, que palauras simuladas.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

—Antigamente: Alliviar, mitigar.

—Manter.—Entreter *a vida*.

—Entreter-se, *v. refl.* Occupar-se.—Entreter-se *no estudo*.

—Divertir-se, recrear-se.

—Entreter-se *em amores*, tel-os.

—Sobreestar, não ir por diante em algum negocio.

—Deter-se em algum logar.

—Manter-se.

ENTRETESTA, *s. f.* (De entre, e testa). Termo de tecelão. Pedaço de qualidade differente, que vem nos fins da teia.

ENTRETEXTO, *part pass. irreg. e poetico* de Entretecer. Vid. Intertexto.

ENTRETIA, *imperf.* de Entreter. Erro vulgar resultante da supposição de que o verbo não é composto de *ter*. Diga-se entretinha.

ENTRETIDO, *part. pass.* de Entreter.

> Vezes a applicação [illegible]
> Com que *entretida* a [illegible]
> Desentorpece os membros a [illegible]
> Vezes seguir-se as regras [illegible]
> De vida [illegible] da [illegible]
> Da santa Paz, da justa liberdade.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> De quanto a Avena, e a Pan tal [illegible]
> Os [illegible] se assemelhavão [illegible]
> Dem [illegible]
> Que [illegible] dar senhas do que sentem

> Os que, rompem, clarões, da sacra Página
> As mentes lhes deslumbrão, *entretidas*
> Em frouxa escassa luz, por entre sombras.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Entretidos em submetter e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania e da Carthaginense e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria? Seríam, apenas, algum troço dos inquietos e selvagens berebéres os que se derramavam por estas partes; mas, contra esses, eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro e as cateias e frechas despedidas d'entre as ameias que lhe cingiam a fronte, como coroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos mangoaes brutescos, unicas armas dos broncos e seminús montanheses do Atlas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—*S. m.* O que recebe mantença, soldo sem exercicio, entretenido em quanto não vaga posto em que tenha exercicio da sua graduação.

ENTRETIMENTO, *s. m.* (Do thema entretem, de entreter, com o suffixo «mento»). Entretenimento.

—Custeamento para sustentar, manter, etc.

—Demora, delonga de conclusão de negocio.

ENTRETINHO, *s. m.* Termo de altaneria. O pasto da ave.

ENTRETROPICO, *adj.* (De entre, e tropico). Diz-se das regiões situadas entre os tropicos, e do que ellas produzem.

ENTRETURBAR. Vid. Enterturbar.

ENTREVADO, *part. pass.* de Entrevar.

—*S. m.* Tolhido, paralytico.

ENTREVALLO. Vid. Intervallo.

ENTREVAR, *v. a.* (De en, e trevas). Metter em trevas.

—Escurecer com trevas, entenebrecer.

—Entrevar *o entendimento*, cegal-o.

—*V. n.* Ficar tolhido, paralytico.

ENTREVECER, *v. n.* Vid. Entrevar.

ENTREVER, *v. a.* (De entre, e vêr). Distinguir mal, vêr confusamente alguma cousa, vislumbrar.

—Figuradamente: Perceber as cousas apesar das difficuldades.

ENTREVINDA, *s. f.* (De entre, e vinda). Chegada inopinada, vinda repentina.

ENTREVIR. Vid. Intervir.

ENTREVISTA, *s. f.* (De entre, e vista). Vista e conferencia de duas ou mais pessoas em logar determinado, para tratarem ou decidirem algum negocio.

—Peça vistosa que se mettia entre o forro, e a peça do vestido, e dando-se talhos, ou picando-se a peça, appareciam as entrevistas.

ENTREVISTO, *part. pass.* de Entrever.

ENTREZADO, *adj*. Entretecido, entrelaçado.

ENTREZILHADO, *adj*. (De en, e do castelhano *tresijado*). Muito magro, descarnado, fraco e abatido; fallando de carneiros, ovelhas e outros animaes.

> Perdidas, *entrezilhadas*
> As tuas ovelhas vejo,
> Dellas morrem de cansadas:
> E tu tens morto o desejo
> D'acudires ás coitadas.
>
> BERNARDIM RIBEIRO, MENINA E MOÇA, ECLOGA 1.

ENTRIANGULADO, *adj*. (De en, e triangulo). Em fórma de triangulo.

ENTRIDA. Vid. Entrita.

ENTRINCHEIRAMENTO, *s. m*. (Do thema entrincheira, de entrincheirar, com o suffixo «mento»). O acto de entrincheirar, ou entrincheirar-se.

—Fortificação com trincheiras.

ENTRINCHEIRAR, *v. a*. (De en, e trincheira). Fortificar com trincheiras.

—Entrincheirar-se, *v. refl*. Fortificar-se com trincheiras.

ENTRISCADO. Vid. Intriscado.

ENTRISTECER, *v. a*. (De en, e tristeza). Affligir; causar, infundir tristeza.

> Ja do Mondego as águas apparecem
> A meus olhos, não meus, antes alheios,
> Que de outras differentes vindo cheios,
> Na sua branda vista mais crecem.
> Parece que tambem forçadas decem,
> Segundo se detem em seus rodeios.
> Triste! por quantos modos, quantos meios,
> As minhas saudades me *entristecem*!
>
> CAM., SONETOS, n.º 111.

> Coitado! que em hum tempo chóro e rio;
> Espero e temo, quero e aborreço:
> Juntamente me allegro e me *entristeço*;
> Confio de huma cousa e desconfio.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 60.

> Os dias mais alegres me *entristecem*;
> As noites, com cuidados as desconto,
> Em que sem vós sem conto me parecem.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 221.

—Entristecer-se, *v. refl*. Ficar triste, melancolico, fazer-se triste.—«E o outro quando vio em hum templo esculpidas algumas façanhas de Alexandre, entristeceo-se, por se ver em idade em que o outro conquistou o Mundo, e elle não tinha feito nada.» Barros, Clarimundo, *Epistola*. —«Posto que este entrava só no coração das damas, que os dos cavalleiros com as cousas de prazer folgavam e com as contrarias não se entristeciam. Alem de todas estas, que eram bem pera ver, só a maneira do valle dava tanto que cuidar, que isto bastava pera se ter em muito o saber de Daliarte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 50.

—Figuradamente: Murchar.

—*V. n*. Entristecer-se.

ENTRISTECIDO, *part. pass*. de Entristecer.

> Meu sol, quando alegrar esta alma vossa,
> Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
> Cria flôres em seu contentamento.
> Mas logo, em não vos vendo, *entristecida*
> Se murcha e se converte em grão tormento:
> Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.
>
> CAM., SONETOS, n.º 126.

> Eu me aparto de vós, Nymphas do Tejo,
> Quando menos temia esta partida;
> E se a minha alma vae *entristecida*,
> Nos olhos o vereis com que vos vejo.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 158.

ENTRITA, *s. f*. Papas de migas de pão.

ENTRONCADO, *part. pass*. de Entroncar.

ENTRONCAMENTO, *s. m*. (Do thema entronca, de entroncar, com o suffixo «mento»). O acto de entroncar.

—Via ferrea que se liga a uma linha principal.

ENTRONCAR, *v. a*. (De en, e tronco). Unir a algum tronco de geração.

—Reunir dous caminhos, duas vias ferreas.—Entroncar *a linha do norte com a do sul*.

—Inserir.—Entroncar *louvores no discurso*.

—Entroncar-se, *v. refl*. Reunir-se, juntar-se.—«Errante pelos cerros quasi inaccessiveis que se elevam no extremo oriental da Gallecia e que, passando ao norte da Carthaginense, vão entroncar-se no vulto gigante dos Pyrenéus, o mancebo não dobrara a cerviz ao fado cruel que pesava sobre seus irmãos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—*V. n*. Descender do tronco.

ENTRONCHAR, *v. n*. (De en, e troncho). Fazer-se tronchudo.

ENTRONEAR. Vid. Entronizar.

ENTRONISTICO, *adj*. (De entronizar). Que respeita a entronização.

—*Sermão* entronistico; o que o novo bispo fazia na sua cadeira acabada a sagração.

ENTRONIZAÇÃO, ou **ENTHRONIZAÇÃO**, *s. f*. (Do thema entroniza, de entronizar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de entronizar.

ENTRONIZADO, *part. pass*. de Entronizar.

ENTRONIZAR, *v. a*. (De en, e trono). Pôr, collocar no trono, elevar ao trono, ao imperio, á soberania.—«Por isso elles em hum dia entronizavão em Roma hum Emperador, e ao outro o trazião á rasto; como fiserão a Otho, Aureliano, e Vitellio, e outros cento.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**.

—Figuradamente: Elevar a qualquer dignidade eminente, collocar em alto estado.

—Exaltar, sublimar, elogiar as virtudes.

—Estabelecer o dominio de uma cousa sobre outra.

—Entronizar-se, *v. refl*. Elevar-se ao trono.

ENTRONQUECER, *v. n*. (De en, e tronco). Termo de Botanica. Crear tronco.

ENTRONQUECIDO, *part. pass*. de Entronquecer.

ENTROPEÇ... As palavras que começam por Entropeç..., busquem-se com Entrepeç...

ENTROSA, *s. f*. (De en, e do grego *trokhos*, roda). Roda dentada, do lagar de azeite, que faz mover outra chamada varanda.

—O espaço entre os dentes da roda, ou eixo dentado.

ENTROSAR, *v. a*. (De entrosa). Metter os dentes da roda nos vãos da lanterna, rodete.

—Metter os dentes de um eixo por entre os de outro, para o fazer mover.

—Figuradamente: Ordenar bem cousas complicadas.

—*V. n*. Entrar os dentes da roda nos vãos da lanterna ou rodete.

—Metter-se os dentes de um eixo, por entre os de outro, para o fazer mover.

ENTROUVIR, *v. a*. (De entre, e ouvir). Ouvir indistinctamente.

ENTROUXADO, *part. pass*. de Entrouxar.

ENTROUXAR, *v. a*. (De en, e trouxa). Meter na trouxa.

> — Vamos, Velho: e sem réplica.—Á Répública
> — Que importa, que tu faças testamento? —
> Tinha razão a Mórte:
> Quizéra eu, em taes lances, que sahissemos
> Da vida, qual sahimos d'um banquéte,
> Agradecendo-o ao hóspede,
> *Entrouxando* o fatinho.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

—Dar feição de trouxa, ou fazer trouxa de alguma roupa, etc.

—Arrumar o fato para viajar, etc.

ENTROVISCADA. Vid. Troviscada.

ENTROYDO. Vid. Entrudo.

ENTRUDAR, *v. n*. (De entrudo). Entregar-se aos divertimentos do entrudo.

ENTRUDO ou **INTRUDO**, *s. m*. (Do latim *introitus*). Tempo de divertimento que comprehende os tres dias que precedem a quarta feira de Cinza; as festas e os divertimentos proprios d'este tempo. —«Já o nosso astrologo vai amainando, e vem á mão. Elle devia de ter suas duas onças de poeta, porque aqui corre agua russa e devem os lagares de estar perto; e emfim elle quer dar-nos a intender a safra dos cerieiros por dia de Nossa Senhora das Candeias e da honrada festa do Entrudo, onde a gula com a ira e luxuria a que elle chama *furias*, tem particular assistencia, em rasão dos pagodes e das brigas e de outros conchêgos que então se fazem.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 81.—«Quanto ao Entrudo, é festa de rascoens, por que lho celebram as vesperas com muita tanhada e sambarcos com que perseguem

os pobres dos saloios, tão soberbos por lhes fazerem uma travessura, como se tomáram Masagão de uma pennada. A festa do dia avulta mais n'elles que na outra gente; porque, como trazem a fome em viveiro, todo o anno estão de fios seccos para aquella conjuncção, e cortam por todo genero de mantimento que se lhe offerece, até verem se podem desquitar-se do passado; e, tomada a sobremeza para assentarem o estomago, vão lançar o Entrudo fóra com matalotagem de trez mil pulhas de sobrecelente e umas que vem aqui em conserva nos atafais dos almocreves; e andam tão destros n'ellas que de duas leguas as conhecem pelo faro; e praza a Deus que entre elles não haja muitos senhores de paquife e cimeira que tambem neste dia fazem armazem de barriga; e a estes desejo eu de perguntar que mal lhes fez o carnal no discurso de tantos mezes, onde os foi sempre visitando diversidade de animaes, tornando sempre á risca; que a quaresma acaba cumprindo com sua obrigação, com tanta puntualidade, sem pedir espera como rendeiro, nem quitação como almoxarife, para que n'aquelle dia perêça a confiança da sua tornada, e assim se despidam d'elle como se nunca houvera de tornar. Mas, emfim, este é um dos males que se fizeram fortes no costume; e, como estão tão trincheirados, não será possivel entral-os.» Idem, Ibidem, pag. 83-84.

—Pessoa vestida grutescamente.—*Parece um* **entrudo.**

ENTUFAR, *v. a.* (De en, e tufar). Tufar, encher, inchar.

> Licor de oliva *entufa* plenas pelles,
> (Suave, quanto o de Attica), alli pousão
> Marmóreas talhas, que arremédão pyras;
> Carrancas de Leões tem por adorno,
> E, no bôjo, contêm farinha estrême.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—**Entufar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Ensoberbecer-se, inchar-se.

ENTULHADO, *part. pass.* de **Entulhar.** —«E sobr'esta obra da nossa artelharia sahio Lourenço de Brito que acabou de cõsumar a victoria, matando e ferindo nelles, té que os fez virar as costas: trabalhando cada hum por saluar a vida, e ficádo a caua **entulhada** maes dos corpos d'elles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

ENTULHAR, *v. a.* (De en, e tulhas). Dispôr em tulhas, recolher nas tulhas.

—Figuradamente: Encher algum vão com entulho.—**Entulhar** *um fôsso.*—«O officio desta primeira gente que viesse detras das balas, auia de ser trazer rama pera **entulhar** a sua caua, e despois que fosse rasa, poer fogo á tranqueira, e nas costas destes a gente de armas com escadas escalarem a fortaleza per toda parte.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

—Pejar o vão.

—**Entulhar-se**, *v. refl.* Encher-se, pejar-se.

ENTULHO, *s. m.* (De **entulhar**). Tudo o que enche, entupe, entulha vãos, fossos, covas, etc., como pedra, caliça, páos, etc.—«E tornando à nossa historia: lançados os Mouros do baluarte ficàraõ no **entulho** de fóra, detraz dos repairos que tinhão feitos, e dalli às lançadas, e espingardadas pelejavaõ com os nossos todo o dia, sem tomar descanço. O Capitaõ mandou repairar o baluarte, e fazer huma parede alta, e grossa, com que os nossos ficàram mais seguros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—Factos de pequena importancia, e incidentes miudos, em obra litteraria.

—Figuradamente: O que embaraça, estorva.

ENTUMECER. Vid. **Intumecer.**

> Firma o Gama seus pés na ardente arêa
> (Cego acaso não foi; mas Soberano,
> Eterno aceno) a terra balancêa,
> Sem vento se *entumece* o vasto Oceano:
> De nuvens n'hum momento o ar se arrêa,
> Portentosos signaes de eterno arcano,
> Com que patente fez Motor Divino,
> D'Asia a quéda fatal, d'Asia o destino.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 28.

† **ENTUMECIDO**, *part. pass.* de **Entumecer.**

> *Entumecido*, e fervido rebenta
> O mar sobre os cachopos escondidos,
> Voa sonora lugubre tormenta
> Nas azas dos tufoens embravecidos:
> O Ceo s'esconde, a cerração se augmenta,
> Parece ao som dos lúgubres bramidos,
> Que toda a terrea machina se abala,
> E o laço, qu'une a Natureza, estala.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 64.

> Assim caminha o Conductor valente,
> Entre immortaes laureis ao promettido
> Imperio glorioso, alto, e potente,
> Hoje no Mundo errante, e dividido:
> Já do Jordão tocava a grossa enchente,
> Subito pára o rio *entumecido*;
> E a mão, qu'outr'ora abrira agua Erythrea,
> Rasga do rio a crystallina vêa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 121.

ENTUNA, *s. f.* Caçada, preia.

ENTUNICADO, *adj.* (De en, e tunica). Termo de Botanica. Diz-se dos bulbos compostos de saccos concentricos, como a cebola; tambem se diz do tronco.

ENTUPIDO, *part. pass.* de **Entupir.**—«Mas vendo Iheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Çafim, com toda sua casa, e gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, e tres legoas **entupidos**, e outros cheos de trigo, bestas mortas, e outras çugidades, no que se deteue tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho onde ouue entrelles huma aspera batalha, em que matarão alguns de cauallo dos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xeque Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, e assi lhe tomaram mil camellos descarregados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51.

—Figuradamente: *Os sentidos* **entupidos**; obstruidos, insensiveis.

ENTUPIMENTO, *s. m.* (Do thema **entupe**, de **entupir**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de entupir ou entupir-se; obstrucção.

—Termo Didactico. Diz-se dos embaraços que se formam nos vasos animaes e vegetaes por fluidos mui abundantes, ou muito grossos para poderem correr.

ENTUPIR, *v. a.* (Etymologia incerta). Tapar, obstruir um cano, fonte, etc.; atupir.—«Com os mestres muita modestia, assim no responder como no arguir, e temperada de maneira que avulte mais n'ella o desejo de aprender que a obstinação da habilidade; porque, nos discipulos, a demasiada confiança, além de ser muito parenta da soberba, **entupe** logo os canos por onde a noticia de muitas cousas se houvera de communicar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

—**Entulhar.**—**Entupir** *poços, vallas,* etc.

—**Entupir-se**, *v. refl.* Obstruir-se a passagem, entulhar-se.

ENTURBAR, ou **ENTURVAR**, *v. a.* (De en, e turbar). Fazer turvo alguma cousa.

> Correm turvas as aguas deste rio,
> Que as do céo e as do monte as enturbárão;
> Os florecidos campos se seccárão;
> Intratavel se fez o valle, e frio.
>
> CAM., SONETOS, n.° 195.

—Figuradamente: Escurecer.—**Enturbar** *a vista.*

—**Enturbar-se**, *v. refl.* Turbar-se.

ENTUSIASMO. Vid. **Enthusiasmo.**

ENTUVIADA, *s. f.* (Do hespanhol *entuviada*). *Fazer as cousas de* **entuviada**; com pressa, sem ordem, sem saber como.

ENULA, ou **ENULA CAMPANA**, *s. f.* (Do latim *inula*). Termo de Botanica. Planta medicinal de raiz amarga e aromatica, da familia das compostas, que se reputou muito indicada para doenças do peito, do utero e da pelle, mas que hoje se usa apenas com mais especialidade em medicina veterinaria.

ENUMERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *enumeratione*). Conta numerosa, especificação de cousas, uma por uma.

—Termo de Rhetorica. Uma das partes do epilogo de alguns discursos, em que se reunem e repetem brevemente os pontos em que ellas foram divididas.

ENUMERADAMENTE, *adv.* (De enume-

rado, com o suffixo «mente»). Por conta, enumeração.

ENUMERADO, *part. pass.* de Enumerar.

† ENUMERADOR, *s. m.* (Do thema enumera, de enumerar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que enumera, que faz uma enumeração.

ENUMERAR, *v. a.* (Do latim *enumerare*). Fazer enumeração das cousas, contar um a um; numerar, contar.

† ENUMERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema enumera, de enumerar, com o suffixo «avel»). Diz-se do que póde ser enumerado.

ENUNCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *enuntiationem*). Acção e effeito de enunciar.

ENUNCIADO, *part. pass.* de Enunciar.

— *S. m.* Termo de geometria. Exposição do theorema, ou problema que se ha-de demonstrar, ou resolver.

ENUNCIADOR, *s. m.* (Do latim *enunciator*). O que enuncia.

ENUNCIAR, *v. a.* (Do latim *enuntiare*). Contar, declarar com palavras, exprimir, proferir, explicar, expôr os pensamentos, etc.

— Enunciar-se, *v. refl.* Exprimir-se, dar a conhecer os seus pensamentos fallando.

ENUNCIATIVA, *s. f.* (Vid. Enunciativo). Proposição que expõe e narra, sem nada conter de dispositivo.

ENUNCIATIVAMENTE, *adv.* (De enunciativo, com o suffixo «mente»). De modo enunciativo.

ENUNCIATIVO, *adj.* (Do latim *enuntiativus*). Declarativo; que enuncia; que declara, exprime ou manifesta algum conceito.

ENURESIO, *s. f.* (Do grego *en*, e *oyresis*, acção de ourinar, de *oyron*, ourina). Termo de Medicina. Evacuação involuntaria da ourina, não provocada por alguma irritação da bexiga; incontinencia das ourinas.

ENVAESCER. Vid. Esvaecer.

ENVAGINADO, *adj.* Termo de botanica. Mettido, ou que parece mettido em bainha. — *Troncho* envaginado.

ENVAGINANTE, *adj. de 2. gen.* (De en, e do latim *vagina*). Termo de botanica. Diz-se das folhas cuja base fórma um tubo, ou bainha que cinge em roda.

ENVAIDAR, *v. a.* (De en, e vaidade). Encher-se de vaidade, desvanecer, enfunar.

— Envaidar-se, *v. refl.* Desvanecer-se, enfunar-se.

ENVALLAR, *v. a.* (De en, e vallar). Fortificar com vallos o terreno para o defender.

— Envallar-se, *v. refl.* Fortificar com vallos, vallar-se.

ENVASADO, *part. pass.* de Envasar. — «Porque pela detença que a gente faria em chegar a terra, se arriscavam a serem todos mortos ás fréchadas, de que elles se não poderiam guardar, porque haviam de ir mettidos pela agua, e envasados, pera senão servirem da espingardaria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 2.

ENVASADURA, *s. f.* (Do thema envasa, de envasar, com o suffixo «dura»). Termo de nautica. Os páos do estaleiro que sustém o navio quando se está construindo.

ENVASAMENTO, *s. m.* (Do thema envasa, de envasar, com o suffixo «mento»). Termo de pedreiro. A parte superior e mais larga do cunhal, d'onde vai crescendo o corpo d'elle com menos largura.

ENVASAR, *v. a.* (De en, e vasar). Deitar, recolher en vasos e vasilhas qualquer liquido, como vinho, vinagre, azeite; envasilhar.

— Envasar *o cunhal;* dar-lhe mais corpo em baixo, e ir diminuindo á proporção que cresce.

— Termo de nautica. Atolar, metter na vasa.

— Pôr, assentar na envasadura, pôr a envasadura ao navio no estaleiro.

— Recolher onde estejam livres de ataques nos estaleiros, envasaduras, caldeiras, etc.

— Envasar-se, *v. refl.* Atolar-se, metter-se na vasa.

ENVASILHAR, *v. a.* (De en, e vasilha). Recolher qualquer liquido em vasilhas, como azeite, vinho, etc.

ENVAZAR, *v. a.* Termo de pisoeiro. Dar certa operação ao panno antes de o cardar do avesso.

ENVEJA. Vid. Inveja. — «Nam ha quem se defenda de envejas: de meninos a começamos a ter; se somos prosperos somos envejados, se pobres e abatidos, temos enveja doutros.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 23-24 (ediç. 1872).

ENVEJADO, *part. pass.* de Envejar. — «O alcance se seguio até noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, e tomarão hum captivo e o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, e Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, e envejado de muitos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 71.

ENVEJAR. Vid. Invejar.

ENVELHACAR, *v. a.* (De en, e velhaco). Fazer, tornar velhaco.

— Envelhacar-se, *v. refl.* Tornar-se velhaco.

ENVELHECER, *v. a.* (De en, e velho). Fazer velho, envelhentar. — «Essa foi a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 36.

— *V. n.* Fazer-se velho, chegar a ser velho. — «Pero se alguum dos ditos homeens adoecer, ou envelhecer em nosso serviço, que nom possa servir, que o dito Almirante nom seja theudo de mandar por outros em lugar delles, em quanto estes homens forem vivos, e nom poderem servir; e o dito Almirante pera sempre deve de manteer os ditos vinte homeens de Genoa pera nosso serviço.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 14.

São corôa dos Velhos, Filhos que amão
A quem os procreou, e lhes é Dita.
Seus Pães amar, amar o Lar paterno.
Comigo *envelhecem* a Esposa minha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

«Roma *envelhece*, e no seu gremio, nutre
Cohortes de Sophistas; de Porphyrios,
De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
De cujas opiniões, cujos costumes
Ririeis mais que muito, a não brotarem
Dessa loucura humana, humanos crimes.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

— Figuradamente: Apagar-se.

ENVELHECIDO, *part. pass.* de Envelhecer. — «E falando moralmente estes largos annos de infirmidade, que o Paralitico esteue em cama, nos mostrão a grande miseria, em que está huma alma enferma, e paralitica, por rezão do peccado enuelhecido, em confirmação do qual, declara São Gregorio aquellas palauras do Santo Iob, no capitulo vigesimo.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 35, col 1.

ENVELHENTADO, *part. pass.* de Envelhentar.

ENVELHENTAR, *v. a.* (De en, e velho). Envelhecer, fazer como velho.

ENVENCILHADO, *part. pass.* de Envencilhar.

ENVENCILHAR, *v. a.* (De en, e vencilho). Atar com vencelho, ou vencilho.

— Enredar, liar.

— Envencilhar-se, *v. refl.* Enredar-se.

ENVENCIONADO, *part. pass.* de Envencionar.

ENVENCIONAR. Vid. Invencionar.

† ENVENENADO, *part. pass.* de Envenenar. — «As expressões insolentes de alguns fidalgos contra a quebra dos seus foros, os alvitres excogitados para constranger o soberano a rejeitar as supplicas dos povos, as disfarçadas ameaças, tudo foi traduzido, interpretado, envenenado e revestido de dimensões extraordinarias.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15. — «O perro do judeu — disse mestre Alberte, enchendo as malgas — parece que se confessou ao rabbi. É uma restituição que nos quer fazer pela maldicta zurrapa com que mais d'uma vez nos tem envenenado.» Idem, Ibidem, cap. 18.

ENVENENADOR, *s. m.* (Do thema envenena, de envenenar, com o suffixo «dôr»).

O que venefica, o que envenena, o que propina veneno.

ENVENENAMENTO, *s. m.* (Do thema **envenena**, de **envenenar**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de envenenar.

— Termo de medicina. Todo o attentado á vida, por effeito de substancias, que possam dar a morte.

ENVENENAR, *v. a.* (De **en**, e **veneno**). Inficionar com veneno.

— Matar com veneno.

— Figuradamente: Criminar, interpretar a mal as palavras ou acções de alguem, attribuir-lhes má tenção, que a pessoa não tem.

ENVENTANAR, *v. a.* (De **en**, e **ventanilha**). Encaixar a bóla do truque na ventanilha.

— **Enventanar-se**, *v. refl.* Engasgar-se na ventanilha.

ENVEOZAR. Vid. **Enviezar**.

ENVERDADO, *adj.* (De **en**, e **verde**). De côr verde.

ENVERDECER, *v. a.* (De **en**, e **verde**). Fazer verde.

— Fazer verdejar, produzindo plantas.

— Fazer crear, ou cobrir-se de verdura.

> Mas o velho, a quem tinham já obrigado
> Os trabalhosos annos ao socego,
> Estando na cidade, cujo prado
> *Enverdecem* as aguas do Mondego...
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 80.

— *V. n.* Fazer-se verde, crear verdura, cobrir-se de verdura os campos, as flores, as plantas.

— Figuradamente: Tomar vigor.

† **ENVERDECIDO**, *part. pass.* de **Enverdecer**.

ENVEREAMENTO, por **EM VEREAMENTO**, ou **VEREAÇÃO**. Vid. **Vereação**.

ENVEREAR, *v. n.* (De **en**, e **verêa**). Exercer officio de vereação.

— Encaminhar a economia da terra. Vid. **Verêa**, **Vereamento**, **Vereação**.

ENVERGADO, *part. pass.* de **Envergar**.

ENVERGADURA, *s. f.* (Do thema **enverga**, de **envergar**, com o suffixo «**dura**»). Termo de Nautica. A serie continuada de envergues.

— Figuradamente: *A* **envergadura** *das aves;* a cruz.

ENVERGAMENTO, *s. f.* (Do thema **enverga**, do **envergar**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de envergar.

— O trabalho de envergar as velas nas vergas.

— Curvatura da cousa vergada.

— Figuradamente: *O* **envergamento** *das azas,* segundo alguns naturalistas, a largura de uma ponta á outra das azas abertas da ave.

ENVERGAR, *v. a.* (De **en**, e **verga**). Termo de Nautica. Enrolar, e atar as vélas nas vergas com os envergues, ligar o panno ás vergas ou nos estaes para servirem na manobra.

— Cobrir, tapar com vergas.

ENVERGONÇADO, *ant.* Vid. **Envergonhado**.

ENVERGONHADO, *part. pass.* de **Envergonhar**. — «E por aqui vereis que tal Deos temos que muyto mais certo temos nelle tudo o que pretendemos nos peccados, que nelles proprios. O que Adão pretendeo em desobedecer a Deos foy ser semelhante a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pobre **enuergonhado**, e cheyo de todas as miserias, vem nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas dalhe o que pretendia e fallo como Deos. *Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes.*» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 81. — «Sobre o terceiro leito estava sentado, e meio vestido hum mancebo como que já convalecia, com o rosto alegre, e bem assombrado. Este (disse o velho) nunca escondeu segredo de coiza que soubesse: mas os seus tinha guardados na alma com muita fidelidade. Em castigo desta culpa succedeu que entre os alheios, que contava, descobrio o successo de hum amante, a quem naõ sabia a dama, que acertou a ser a mesma a quem elle queria: a qual sabendo o conto, e tendo por manifesto o seu primeiro amor, de **envergonhada** delle proprio o deixou, occupando-se em outros pensamentos.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 172.

ENVERGONHAR, *v. a.* (De **en**, e **vergonha**). Causar, fazer vergonha. — «Esta perda, que tanto nos deve **envergonhar**, quiz Vossa Magestade remediar com me mandar proseguisse a Historia da India, começando donde João de Barros acabou, pera que sahissem á luz os feitos, que estes vassallos Portuguezes tem obrado nestes Estados. E tanta ventagem faz esta mercê a todas as que fez a todos, depois que herdou essa Coroa de Portugal, quanto vai da vida á morte, e do que sempre dura ao que logo se acaba.» Barros, Clarimundo, *Epistola*.

> Estavas tão secreto no meu peito,
> Que eu mesmo, que te tinha, não sabia
> Que me senhoreavas deste geito.
> Descubriste-te agora; e foi por via
> Que teu descobrimento e meu defeito,
> Hum me *envergonha* e outro me injuría.
>
> CAM., SONETOS, n.° 97.

— «Quer dizer, que de não se pejarem de Deos, nem do mundo, vieraõ á tanta dissoluçaõ, que naõ perdoaraõ a nenhum genero de maldade, e assi pedia o mesmo Rey Santo a Deos, que cõfundisse, e **enuergonhasse** a seus inimigos, auendo que esse era o mais certo meio de sua emmenda.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, parte 1, fol. 72, col. 2.

> Que servio de *envergonhalla;*
> Pois o pejo de ser vista,
> Inda a quem ama, acovarda;
> Eraõ já meus pensamentos
> Taõ claros, que alguns tomavaõ
> Delles materia de rizo,
> E ella de desconfianças.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, DESENGANADO, p. 21.

> Cortaõ largo vestir de pouco panno,
> Nenhuma falta propria os *envergonha;*
> Que a peçonha a si propria não faz dano:
> *Ser.* Dizes bem: que mór mal, que mór peçonha,
> Que a lingua descomposta, vil, malina,
> Que das vidas alheas trata, e sonha,
> Todo o mal busca, a nenhum bem se inclina,
> Mata ao mais escondido, e mais seguro,
> He grossa á vista, mas no corte he fina.
>
> IDEM, ECLOGAS.

— Figuradamente: Confundir.

— **Envergonhar-se**, *v. refl.* Ter vergonha. — «E logo provou com muitas razões, que estava legitimamente no cargo, e que toda a pessoa que dizia que elle tomava por força a governança a Pero Mascarenhas, não sò lhe alevantava falso testemunho, mas commettia traição contra ElRey, cousa muito estranhada entre os Portuguezes, que na fidelidade eram estremados sobre todas as outras nações do Mundo: o que elle se não **envergonhava** de dizer, sendo Castelhano, porque era fallar verdade; e que haviam de cuidar os que duvidavam da justiça de Lopo Vaz de Sampaio, que havia elle de fallar naquella materia desinteressado, pois nem com hum, nem com outro tinha razão alguma. E que se naquelle negocio não fallava toda a verdade que entendia, que alli aonde elle estava o confundisse Nosso Senhor.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 2, cap. 6. — «Porque cousa certa he, que se lhe estranharem ou fecharem os ouuidos, se **enuergonhara** de si mesmo, e refreara sua mà lingoa, e a este proposito declara o mesmo S. Hieronimo aquelle lugar do psalmo setenta, e sete.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, parte 1, fol. 103.

> Sem logar a que respirem,
> Gritam, e [illegible]
> Todos que a carga te ponham,
> Nem [illegible]
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 103.

> [illegible]
> Verdades, que o tempo sonha:
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 142.

— «Approvou muito Oriano o termo, e humildade da carta, dizendo a [illegible] que só por aquelle modo convenceria a ingratidaõ, e crueldade de [illegible], e para lhe persuadir isto com vivas razoens, disse: Em dous extremos fica huma mulher a quem seu amante declarou suspeitas, que a desacreditaõ, ou em estado de se envergonhar com elle, e naõ ousar a

apparecer em sua presença, tendo sempre diante dos olhos a culpa (que suspeitada offende tanto, como verdadeira).» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 123.—«Aos que se envergonham de poupar a vida, para a perder com gloria quando o dia do sacrificio chegar, darei eu o exemplo! Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu; foi o cavalleiro negro!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ENVERGUES, *s. m. plur.* (De en, e vergas). Termo de Nautica. Gaxetas fixas nos ilhozes do gurutil das vélas, que as atam contra as vergas ou vergueiros d'ellas.

ENVERMELHAR, *v. n.* (De en, e vermelho). Fazer-se vermelho.

—Envermelhar *o ferro no fogo;* fazer-se braza; enrubecer.

—*V. a.* Fazer vermelho.

ENVERMELHECER, *v. n.* (De en, e vermelho). Fazer-se vermelho.

ENVERMELHECIDO, *part. pass.* de Envermelhecer.

ENVERNAR. Vid. **Invernar**.

ENVERNIZADO, *part. pass.* de Envernizar.

ENVERNIZAR, ou **ENVERNISAR**, *v. a.* (De en, e verniz). Dar verniz em alguma cousa.

— Figuradamente: Córar, disfarçar.— Envernizar *torpezas.*

ENVERRUGADO, *part. pass.* de Enverrugar.

ENVERRUGAR, *v. a.* (De en, e verruga). Fazer verruga.

—*V. n.* ou Enverrugar-se, *v. refl.* Crear verrugas, encher-se de verrugas ou rugas.

ENVÉS. Vid. **Envez**.

> Não [illegible]
> [illegible]
> Os tristes [illegible]:
> Que taes pontos achareis
> De [illegible].
> Que se rompe o coração
> Em pedaços.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

ENVESGAR, *v. a.* (De en, e vesgo). Fazer vesgo, torcer a vista.

ENVESSADAMENTE, *adv.* (De envessado, com o suffixo «mente»). Ao revez.

—Ás avessas, em sentido contrario ao que deve ser.

ENVESSADO, *part. pass.* de Envessar.

ENVESSAR, *v. a.* (De envés). Dobrar ao envez.

—Envessar *pannos,* dobral-os enfestando-os.

ENVESTIDA. Vid. **Investida**.

ENVESTIDO, *part. pass.* de Envestir.

ENVESTIDOIRO, *s. m. ant.* (Do thema enveste, de envestir, com o suffixo «doiro»). Roupa de vestir.

ENVESTIDURA, *s. f.* (Do thema enveste, de envestir, com o suffixo «dura»). Veste, vestidura. Vid. **Investidura**.

ENVESTIR, *v. a.* (De en, e vestir). Vestir, revestir, forrar alguma cousa.

—Introduzir, metter, lançar. Vid. **Investir**.

> [illegible]
> [illegible] Mundo.
> Mostra-se ao Gama Heróe, que destroçava
> Em sanguinosa lide o Mouro immundo:
> Qu'ora as hostes na terra afugentava,
> Ora as Náos *envestia* em mar profundo;
> Era Pacheco igual a Belisario
> Nos bens, e males do Destino vario.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 61

ENVEZ, *s. m.* (Do latim *inversus*). O lado opposto ao direito, o lado que não deve ser exposto á vista.—*O* **envez** *d'este estôfo é quasi tão lindo como o direito.*

— Ao contrario, ás avessas. — *Virar,* ou *volver ao* **envez**.—*Andar de* **envez** *com alguem;* não o tratar lizamente, com singeleza, dissimular com elle.

—*Voltar alguem do* **envez**; lêr-lhe no interior; desmascarar alguem da hypocrisia com que se encobre, disfarça e dissimula as suas más qualidades.

> Enton eu, qu'estou de môlho,
> Com a lagrima no ôlho,
> Polo virar do *envez*,
> Digo-lhe [illegible],
> E por [illegible] ôlho;
> Pois honra e proveito não cabem n'um saco.
>
> CAM., REDONDILHAS (Disparates na India).

— Figuradamente: A fealdade que se encobre.

ENVEZAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema enveza, de envezar, com o suffixo «mento»). Desvio, transtorno, descaminho.

ENVIADEIRO, *s. m. ant.* Vid. **Enviado**. —«E assi tinha outro liuro em segredo, em que tinha escrito todolos homens actos para delles se seruir nas cousas pera que eram, cada huns em seus titulos, huns pera Capitães de cousas grandes, e outros de outras somenos, outros pera Embaixadores, e assi pera **Enuiadeiros**, e tambem pera todolos carregos, e cousas necessarias, de maneyra que como auia necessidade de huma cousa, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, e sem falar a alguem escolhia o que melhor lhe parecia, e assi era sempre muyto bem seruido, e muyto prestes.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II.

ENVIADO, *part. pass.* de Enviar.—«Primeiramente tanto que cheguardes a cada huum lugar, requeree ao Coudel, que achardes em posse do officio, e dizee-lhe que vos dê em escripto todolos acontiados, que tem em seu livro, assy de cavallo, e armas, como de cavallo sem armas, e armas sem cavallo; e tambem de beesteiros de conto, como d'homens de pee; e se o dito Coudel nom tever os ditos livros, requerede-os ao Coudel, que ante elle foi, ou ao Escripvam; e tanto que vo-lo der, concordayo com o caderno, que levaas desse luguar, que vos foi **enviado** per o dito Coudel, ou per outro, que ante foi dos ditos achonthiados.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. —«E porque no dia deste combate, que auia de ser per terra e per mar, se auia mister muita gente: dobrou o Samorij a que tinha **enuiado** a el-Rey de Cananor; de maneira que se ajuntarão passante de cincoenta mil homens.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

> Anjo *enviado* [illegible] as vias
> Do Cordeiro de Deos por ti mostrado.
> [illegible]
> No ventre de sua mãy [illegible],
> Declarador d'antigas profecias,
> Mais que profeta de Deos tam louvado,
> De quem o mesmo Deos foy bautisado,
> Luz clara, que todo homem alumias.
>
> ANT. FER., SONETOS, liv. 1, n.º 41.

— *S. m.* O que vai por mandado de outro, com alguma mensagem, recado, ou commissão.

—Ministro de graduação inferior á dos embaixadores, que vae em commissão do seu soberano a alguma côrte estrangeira.— «Este judeu que merece a confiança do snr. rei D. Pedro e a envestidura de seu **enviado**, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto. Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes, tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dito...» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 161.

—**Enviado** *de Deus;* o anjo, o apostolo.

ENVIAMENTO, *s. m.* (Do thema **envia**, de **enviar**, com o suffixo «**mento**»). O acto de enviar

ENVIAR, ou **INVIAR**, *v. a.* (Do latim *inviare*). Dirigir, remetter alguma cousa.—«Em todos os feitos de mortes d'homens, e mulheres, e forças, e roubos deve tomar per sy as Inquiriçons, nom as cometendo a outra nenhuma, e como forem acabadas, **enviar** nos feitos das mortes ho trellado a Nós, e outro ficar na Arca do Concelho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 21:—«Trabalhem-se de saber parte dos malfeitores, e os prender; e se na terra nom forem, saberám honde som, e **enviar** recado aos Juizes, e Justiças, que os prendam, e lhos **enviem**.» Ibidem, § 22.—«Outro sy mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que como cada huma dessas Comarcas teverdes acabada, e feita apuraçom em ella, que logo nos **enviees** o caderno dos beesteiros, que ficarom feitos em cada Comarca, declarando-nos polo miudo os nomes, e as alcunhas delles, e as idades, segundo que vos razoadamente parecer.» Ibidem, tit. 69, § 47.—«E tiram, e levam as nossas moedas pera fóra dos nossos Regnos contra nossa defesa, e accrecen-

tam em seus algos, e riquezas, e as enviam pera outras partes d'outros senhorios: e os Mercadores nossos naturaaes, que ham de sopportar os carregos de nosso serviço, e do cômum, nom podem ante elles gaançar, e fazer sua prol.» Ibidem, liv. 4, tit. 3.— «As novas deste successo chegáram a Chaul entrada de Setembro por algumas náos de Méca, que áquelle porto foram, com que Christováo de Sousa ficou desalivado, e logo as enviou a Lopo Vaz; Pouco depois chegou áquella fortaleza Francisco Mendes de Vasconcellos com as cartas de Pero Mascarenhas, D. Simão, autos, e mais papeis que levava, porque soube ficar Pero Mascarenhas obedecido por Governador em Cananor, apresentando-lhe.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 6.

—Mandar alguma pessoa a algum logar. — «Se alguns vierem perante elles á Audiencia, que sejam Cavalleiros, ou Escudeiros, ou outras pessoas poderosas, ouçam logo seos feitos, e os enviem logo d'ante sy, e nom lhes consentam que hi mais stem, e se quizerem levantar palavras, defendã-lhe, que non venhaõ hi mais.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 42. — «Que elle dito Almirante se possa servir delles em suas merchandias, e enviallos a Frandes, ou a Genoa, ou a algumas outras partes com ellas; e se per ventura acontecesse, que mandando o dito Almirante a alguma parte, em tanto comprisse ho nosso serviço delles, que logo o dito Almirante envie por elles hu quer que sejam, que venham pera nos servirem.» Ibidem, tit. 54, § 12.—«Finalmente elle resumio nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Cóge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a el Rey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem: per quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes occidentaes de seu estado, que esta herança herdara de seus auôs, e que por auer sua bençâo não somente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mãdado descobrir.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

> Patente a todos foi quanto dizia,
> Porque claro fallava a lingua Hispana,
> Prazer mui grande, vivida alegria,
> Ouvir tal lingua alem da Taprobana;
> Prudente o Gama, e cauto [illegible]
> [illegible] Moura [illegible] Soberana;
> [illegible] [illegible] momento
> [illegible]
>
> [illegible]

— «As reliquias do exercito godo, que não haviam podido resistir a Tarik, muito menos poderiam impedir a passagem do amir. Assim, Theodemiro, ajunctando esses soldados dispersos, acolhera-se ás serranias d'Ilipula, na extremidade oriental da Betica. Musa, porém, enviara contra elle seu filho Abdulaziz, um dos mais famosos guerreiros do Islam.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Mandar.—«Outro sy os ditos Juizes como ouverem recado dos outros Juizes das terras, e Meirinhos, e Jurados, e Vintaneiros, logo aguçosamente vaaõ com companhas de seus Julgados após esses, que o dãpno fezerom, e os prendaõ, ou penhorem se merecerem seer presos, ou penhorados, e façam delles comprimento de direito; e se os nom poderem percalçar nos Julgados, em que ham jurdiçom, mandem recado aos Juizes dos outros Julgados, que os prendaõ, ou penhorem, e os enviem presos aos Julgados.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 25, § 10. — «Item. O Alquaide nom solte preso sem mandado dos Juizes, e se o soltar, e se perder justiça, ou corregimento algum, o Alquaide, ou aquelle que o soltar, seja theudo por ello, e lho façam logo os Juizes emmendar, e correger, se for feito de corregimento; e se for feito de crime, e nom for o Alcaide do Castello, prendaõ-no logo, e façam logo delle direito, e justiça; e se for o Alcaide do Castello nom o prendaõ, e enviem-no-lo dizer pera Mandarmos o que for Nossa mercee.» Ibidem, tit. 30, § 10. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Purtugal, e do Algarve. A vós Fulano Corregedor por Nos em tal Lugar, e a outros quaeesquer, que despois vos vierem por Corregedores, e esto houverem de veer, saude. Sabede, que os nossos Tabalḷiaáes dos nossos Regnos, que som postos, e apartados nos Paaços pera fazerem as escripturas publicas, segundo se contem em a nossa Hordenaçom, que sobre esto he feita, nos enviarom dizer, que entre os outros Tabalḷiaáes, que escrepvem perante os Juizes nas audiencias, e Escripvaáes dos horfoõs havia, e era briga, e contenda sobre alguas escripturas, que cada huus delles dizem que perteencem a elles de as haverem de fazer: e pola briga, e contenda, que assy he antre elles ditos Taballiaáes, que stão postos, e apartados nos Paaços, pera fazerem as ditas escripturas publicas, nos escrepverom sobre ello certos capitulos, e nos enviarom pedir por mercee, que lhes declarassemos as escripturas contheudas em os ditos capitulos, que cada huus houvessem de fazer, pera antre elles nom haver sobre ellas brigua, nem contenda, e pera as partes saberem os Taballiaáes, e Escripvaáes, que lhas hajam de fazer.» Ibidem, tit. 48, § 1.—«Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaáes fazem outras cartas de vendas, e compras, e remataçoões, e obriguaçoões, e outros muitos contrautos de firmidom, assy como quando alguas pessoas jazem presas, e querem vender, ou enalhear, ou arrendar parte de seos bees per mandado dos Juizes, pera seguimento de seos feitos, e mantimento de seos corpos, sem havendo hi outro Juizo, que dam os Juizes pera ello sua autoridade: pedindo-nos, que lhes declarassemos quem houvesse de fazer as ditas cartas e cantrautos.» Ibidem, § 7.— «E ora Eu sobre esto envio alla Apariço Gonçalves meu de criaçom, que faça comprir, e guardar todalas cousas, e cada hua dellas, que em esta minha Carta som contheudas, segundo minha Corte julgou; e aquelles, que o assy fezerem, Eu lhes farei porem bem, e merce; e os que o assy nam fizerem os seus corpos, e os seus averes o lazerarom.» Ibidem, liv. 2, tit. 65, § 21.— «Mandamos, que o Arraby Moor tenha Porteiro jurado, que faça as penhoras e eixecuçoões pelas Sentenças e livramentos, que elle, ou seu Ouvidor der: outro sy que elle polos direitos, e rendas, que a seu Officio perteencem, possa mandar penhorar nos bees dos Officiaes das Comunas; e se esses ouverem alguma razom a nom pagarem, que a venham ou enviem mostrar perante elle; e se elle dello nom quiser conhecer, possão delle appellar, e aggravar pera nós, e elle dêlhes o aggravo, ou appellaçom em tal caso: e d'outra guisa contra direito nom mande penhorar, nem constranger, porque será theudo a lho correger.» Ibidem, tit. 81, § 33.

> [illegible]
>
> [illegible]

—Figuradamente: Deitar, lançar.

> [illegible]
> A luz celeste, que do rosto *envia*,
> [illegible]
>
> [illegible]

—Enviar *alguem para o outro mundo;* matal-o.

—Enviar-se, *v. refl.* Ser enviado.— «As Cumunas dos Judeos destes Regnos nos enviarom mostrar huã Carta DelRei Dom Joham meu avoo de gloriosa memoria seellada com o seu seello pendente, em a qual se contem, que os ditos Judeos se lhe enviaram aggravar, dizendo [illegible] mente esses, que foram seus maridos, [illegible] Carta de juntamento, que antre elles he [illegible] guete, o qual deve seer escripto per Ju-

deo, e feito por regras certas, e Hordenanças Abraicas, e se tal guete assy feito nom ouverem, nom casarom com ellas nenhuus Judeos, e casando sem teendo o dito guete se ouuerem filhos, serem fornasinhos.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 72.

—Enviar-se *a alguem para o maltratar;* arremetter, atacar, ir contra elle.

—Enviar-se *aos dentes;* remetter a elles com arma.

ENVIATURA, *s. f.* (Do latim *inviatus*, part. pass. de *inviare*, com o suffixo «ura»). Acção de mandar algum enviado.

—O cargo do enviado.

ENVIDADO, *part. pass.* de Envidar.

ENVIDADOR, *adj.* (Do thema envida, de envidar, com o suffixo «dôr»). Que envida.

—*S. m.* Jogador que envida ou faz envite.

ENVIDAR, *v. n.* (Do latim *invitare*). Fazer envite, parar mais ao jogo e provocar o parceiro a que acceite a parada.

> Oh!... Escusae-vos d'extremos,
> Qu'isso, Senhor, me atarrece,
> Mas nós nos entenderemos,
> E sobre isso envidaremos
> Dous reales mais de saca.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 6.

—Envidar *de falso;* envidar com pouco jogo na esperança de que o parceiro não admittirá o envite.

—Figuradamente: Envidar *de falso;* offerecer por cumprimento, sem tenção de que se acceite a offerta.

—Parar o resto do dinheiro que tem diante de si a uma sorte, ou provocar o parceiro a que acceite nova parada.

ENVIDILHA, *s. f.* (De envidilhar). Beneficio feito á vara da parreira, envidilhando-a.

ENVIDILHAR, *v. a.* (De en, e vide). Termo de Agricultura. Fazer com a vara da vide um pandeiro, mettendo a ponta d'ella pela volta.

ENVIDRAÇAR, *v. a.* (De en, e vidraça). Pôr vidraças; guarnecer com vidraças.

ENVIEZADAMENTE, *adv.* (De enviezado, com o suffixo «mente»). Em viez, de esguelha; obliquamente.

ENVIEZADO, *part. pass.* de Enviezar.

ENVIEZAR, *v. a.* (De en, e viez). Pôr de viez, obliquamente.

—Enviezar *o corpo;* andar de ilharga.

—*V. n.* Andar de viez.

—Figuradamente: Seguir má direcção.

ENVILECER, *v. a.* (De en, e vil). Fazer vil, abjecto, desprezivel; aviltar, abater.

—*V. n.* ou Envilecer-se, *v. refl.* Aviltar-se, abater-se; perder a estimação, fazer-se vil.

ENVILECIDO, *part. pass.* de Envilecer.

ENVILECIMENTO, *s. m.* (Do thema envilece, de envilecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de envilecer ou envilecer-se; aviltação.

ENVINAGRAR, *v. a.* (De en, e vinagre). Pôr ou deitar vinagre em alguma cousa.

—Azedar com vinagre.

—Envinagrar-se, *v. refl.* Ficar azedo como vinagre.

ENVIOLAR. Vid. Violar.

ENVIPERAR-SE. Vid. Inviperar-se.

ENVIRA. Vid. Embira.

ENVISCAR. Vid. Inviscar.

ENVIST... As palavras que começam por Envist..., busquem-se com Envest...

ENVITE, *s. m.* (De envidar). Acção de envidar no jogo; parada dobrada, offerta de parada maior ao parceiro.

—No jogo da pella, o que primeiro faz quatro vezes quinze, ganha o jogo, que se chama envite ou *tento*.

—*Ter os* envites; mandar jogar a quem envida.

—Figuradamente: *Ter os* envites *a alguem;* não se lhe acanhar ou recuar, acobardar as suas provocações.

—Convite, offerecimento.

—Loc. adv.: *De* envite; por desafio.

ENVIUVAR, *v. a.* (De en, e viuvar). Privar a um consorte da convivencia com o outro.

—Figuradamente: Privar de alumnos, cidadãos.

—*V. n.* Ficar viuvo o marido por morte de sua mulher, ou ficar viuva a mulher por morte de seu marido.

ENVIVEIRAR, *v. a.* (De en, e viveiro). Metter, recolher em viveiro.

ENVOLTA, *s. f.* (Vid. Envolto). Companhia.

—Confusão, motim.

—*Fazer alguma cousa na* envolta *de outra;* no mesmo ensejo, ao mesmo tempo, de mistura.

—*Pl.* Envoltas; enredos, meiadas.

—Loc. adv.: *D'*envolta, de mistura.—«Na qual detença quando dom Lourenço chegou á tranqueira, já achou muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouue huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida: e entre o sangue e furia de que todos andauão cubertos, era tamanha a fumaça da artelharia, que se não vião huns aos outros; no qual tempo andauão ja todos de enuolta, assi os que vinhão com o Viso-Rey e Tristão d'Acunha, como os que forão diante com seus filhos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

ENVOLTO, *part. pass. irreg.* de Envolver. — «Aquella noite dormiu o cavalleiro da Fortuna em uma cama de pelles, conforme a outra, que sempre naquella casa tivera. A mulher do salvage quisera-lhe mostrar os pannos em que viera envolto o dia, que nascera, e descobrir-lhe quem era, e o salvage não o consentiu por lhe não fazer perder a suspeita em que vivia de lhe parecer, que podia ser seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «O cavalleiro da Fortuna, virando as redeas ao cavallo, tomou um galope apressado pera ir vêr se era assim, e chegando onde a batalha se fazia, viu quatro cavalleiros a pé envoltos na braveza della, dous de cada banda: e posto que as armas estavam já desfeitas, que nellas não se podia enxergar nada, ainda no pedaço do escudo de um delles parecia a cabeça de um touro branco, que era devisa de Pompides filho de D. Duarte: dos outros nunca pôde conhecer nenhum, posto que todos lhe pareceram taes, que duvidava haver quem lhes fizesse vantagem.» Idem, Ibidem, cap. 33.

> Entre cavados Mares soçobrada
> Huma afflig(i)da Náo se está vendo,
> E logo *envolta* nelles levantada
> No concavo do Ceo vai parecendo;
> Da enxarcia no bordo pendurada
> As vélas vão co'as arvores pendendo,
> Cujos golpes crueis móres fisérão
> Os perigos, se mores ser poderão.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 58.

> Mas se a ponto mui alto alma levanto,
> Quantos em torno eu vejo abalisados
> Nautas affeitos a vencer o espanto
> De estranhos climas, mares ignorados!
> *Envoltos* da tormenta em negro manto
> O Cabo austral dobrárão denodados,
> Podem de novo agora a curva prôa
> Seguros pôr na Região Eôa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 80.

> Em quanto assim da recurvada prôa
> Fixas pendem as ancoras n'area,
> O ar de espaço a espaço o bronze atroa,
> Quando a sulfurea massa arde, e se atêa;
> Como de hum lucto sepulchral Lisboa
> Se mostra *envolta* de pezares chêa;
> Correndo o feito vai de boca em boca,
> A todos interessa, e a todos toca.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 11.

> Aos Ceos envia lugubres gemidos,
> Qu'*envoltos* vão no pranto fervoroso;
> Forão no Solio do Immortal ouvidos:
> E o povo arranca ao jugo vergonhoso:
> Entre prodigios nunca repetidos
> As margens deixa em fim do Nilo undoso;
> Seus grilhoens affrontosos despedaça,
> De escravo vil a Soberano passa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 85.

> Quaes costumão cahir das fluctuantes
> Nuvens no Inverno glóbos congelados,
> Taes das Lusas espadas coruscantes
> Os golpes cahem nos Mouros atterrados:
> Tem já no sangue *envoltos* os turbantes,
> E dão, morrendo, lastimosos brados;
> Ao lado a morte vai do invicto Gama,
> Em tudo espanto universal derrama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 68.

— «O homem debatia-se ahi nas vascas da morte, e o sol passava envolto na sua gloria, indifferente ás angustias d'aquelles que, em seu ridiculo orgulho, se chamavam monarchas e conquistadores

do mundo; passava, sem lh'importar se os vermes vestidos de ferro chamados guerreiros se despedaçavam uns aos outros, com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Não tarda muito que ella desappareça mergulhada na vermelhidão da aurora. Essa vermelhidão tingirá em breve o céu como o sangue ha-de hoje tingir a terra: mas confio em Deus que, tambem, como após ella ha-de seguir o sol envolto no seu fulgor glorioso, assim a cruz e o nome dos godos se alevantarão triumphantes, após o sangue vertido por esses dous objectos sanctos e queridos, que nos tem alimentado a energia da alma no meio dos trabalhos e perigos.» Idem, Ibidem, cap. 17.

ENVOLTORIO, *s. m.* (De envolto, com o suffixo «orio»). Lio, embrulho, trouxa.

ENVOLTURA, *s. f.* (De envolto, com o suffixo «ura»). Acção de envolver, envolvimento.

ENVOLUCRO. Vid. Involucro.

ENVOLVEDOR, *s. m.* (Do thema envolve, de envolver, com o suffixo «dor»). Panno, ou qualquer cousa que serve para envolver ou embrulhar.

— Figuradamente: O que faz enredos.

ENVOLVEDOURO, *s. m.* (Do thema envolve, de envolver, com o suffixo «douro»). Faxa ou cinta de linho, etc., de envolver as crinças.

ENVOLVER, *v. a.* (Do latim *involvere*). Cobrir, enrolando, embuçando, dando voltas ao redor de alguma cousa com panno, papel, etc. Embrulhar, enrolar.

— Pertubar a serenidade, transparencia, toldar.

— Figuradamente: Envolver *o dia em sombras;* annuvial-o, escurecêl-o, encobril-o.

— Misturar, confundir. — «Passa por lá a impetuosa corrente dos netos d'Agar, que envolve e arrasta os que pretendem vadeiá-la. Deus contara os dias do imperio de Leuwighild, e o sol do ultimo delles era o que descia já para o occidente!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

—Fazer ter parte, ou accusar alguem como cumplice.—Envolveu-me *no seu crime.*

—Comprehender, conter.—*Este contracto de sua natureza* envolve *muitas outras condições.*

—Ter parte.

—Envolver-se, *v. refl.* Cobrir-se.

> Dá-se pressa a deixar o leito, e *envolve-se,*
> N'um, que a Sposa tiou, forrado manto
> De fina lán, de idosa gente amiga,
> E, para o conchegar, lh'o accommodára.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Misturar-se, travar-se com outros em peleja, em pendencia.

—Incluir-se, ter parte em alguma cousa.

—Toldar-se.—Envolver-se *o dia.*

> Quando *se envolve* o céu, o dia escurece,
> Assopra o bravo vento, o alto mar geme,
> O Sol se nos esconde, a terra treme,
> Trovoa a noute, o raio resplandece,
> Eu ólho aquella parte, onde esclarece
> Um Sol, qu'eu vejo só, e elle só vê-me,
> E com sua luz, emquanto o mundo teme;
> De lá m'allegra o Spirito, e fortlece.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 48.

—Cobrir-se como com defensivo.—Envolver-se *na sua fé, virtude,* etc.

—Envolver-se *com mulheres;* amancebar-se, frequentar as mulheres.

ENVOLVIDO, *part. pass.* de Envolver.

> Emquanto neste véo medonho, escuro,
> O Mundo inda imperfeito anda *envolvido;*
> Hum com outro Elemento em choque duro
> Anda em terrivel confusão batido:
> Faça-se a luz, diz Deos, brilhante, e puro
> Corpo de luz he subito espargido;
> Visivel fez o Mundo; he precursora
> A luz no Mundo da primeira Aurora.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 46.

ENVOLVIMENTO, *s. m.* (Do thema envolve, de envolver, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de envolver.

ENXABIDAMENTE, *adv.* (De enxabido, com o suffixo «mente»). Com enxabimento.

ENXABIDO. Vid. Desenxabido.

ENXABIMENTO, *s. m.* (De enxabido). Falta de sabor, de graça.

ENXACA, *s. f.* A ilharga do ceirão da besta de carga.

ENXACOCO, *s. m.* O que falla mal a lingua estrangeira, misturando-lhe palavras da sua.

—Loc. ADV.: *Fallar* enxacoco; misturando uma lingua com outra.

ENXADA, ou **ENCHADA**, *s. f.* (Etymologia incerta). Instrumento d'agricultura e de jardinagem, geralmente composto d'um ferro achatado e cortante, encabado.

—Figuradamente: O que trabalha com enxada.

ENXADADA, *s. f.* (De enxada, com o suffixo «ada»). Pancada dada com a enxada para cavar.

—Figuradamente: *A primeira* enxadada; logo ao principio, á primeira diligencia.

ENXADÃO, *s. m.* Augmentativo de Enxada. Instrumento um pouco diverso da enxada, especie de alvião.

ENXADRÊA, *s. f.* Mastruço, ou cardamina, planta medicinal.

ENXADREZ. Vid. Xadrez.

ENXADREZADO, *part. pass.* de Enxadrezar.—«Estas viam-se colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizares com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam como um aro reluzente aos apainelados. Uma esteira grossa cubria o pavimento enxadrezado de adobes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Termo de brazão. Repartido em quadrados como o xadrez.

ENXADREZAR, *v. a.* (De en, e xadrez). Dividir em xadrez.

—Termo de brazão. Dividir em quadrados como o xadrez.

ENXADRIA. Vid. Enxadrêa.

ENXADRISTA, *s. 2 gen.* (De enxadrez, com o suffixo «ista»). Jogador de xadrez.

ENXAGOADURA, *s. f.* (Do thema enxagoa, de enxagoar, com o suffixo «dura»). Acção de enxagoar.

—Agoa com que se enxagua ou lava a bocca.

ENXAGOAR, *v. a.* (De en, e agoa). Lavar em segunda agoa, passar por agoa o que se ensaboou ou esfregou, principalmente as vasilhas.

ENXAIÃO. Vid. Saião.

ENXALÇAR. Vid. Exalçar.

ENXALMAR, *v. a.* (De enxalmos). Pôr o enxalmo a uma besta.

—Preparar alguem com pouca ou nenhuma graça.—«Achareis outros que se vos presentam com uma barba mourisca que se parte em duas estradas, como o posto do charafariz d'Arroyos, russa, carda e mais viçosa que rabaças em agosto; os cabellos compridos até os peitos, a côr do rosto baça, e todas as mais feiçoens tão justas ao proposito que se os enxalmardes em uma marlota cramesi e lhe enrodilhardes ao redor da testa dez ou doze varas de bengala, parecer-vos-ha que estaes em Fez á porta d'uma mesquita.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.

—Enxalmar *as feridas*, cural-as mal.

—Palliar o mal.

ENXALMEIRO, *s. m.* (Do thema enxalma, de enxalmar, com o suffixo «eiro»). O que faz ou vende enxalmos.

ENXALMO, *s. m.* Acrescimo, sobrecarga que se colloca sobre a albarda, para assentar e endireitar a carga.

—Cobertor que se colloca sobre a albarda.

ENXAMATA, *adv. Por* enxamata; por demais.

ENXAMBRADO, *part. pass.* de Enxambrar.

—*Terra* enxambrada; um pouco enxuta.

ENXAMBRAR, *v. a.* Pôr a roupa depois de lavada a seccar, o quanto baste para se poder engommar, ou passar a ferro.

—Enxugar um pouco.—Enxambrar *a terra, o* [illegible].

ENXAME, *s. m.* (Do latim *examen*). Porção de abelhas, que com a abelha mestra saem de uma colmeia.—«O Doutor Duarte de Brito, curou alguns vertiginosos com o repetido uso de conserva de flor de alechrim, e de calendula, ou

bem me queres, feita com mel branco de enxame novo, depois de celebradas as evacuaçoens universais. A outros exhibia por hum mez hum escropulo athe huma outava de pós epilepticos de Gutteta de Riverio; e sempre a agoa do uso cosida com pào sassafràz.». Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag 302, § 82, Observ. 4.—«A igreja dançava-lhe em roda, como estonteiada: o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, como enxame que volteia ao redor do cortiço. Por fim perdeu os sentidos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Figuradamente: Multidão, ajuntamento.—*Um* enxame *de insectos, de povo,* etc.

> Então de Senhoras toda a casa
> Qual d'um picante *enxame* de Mosquitos,
> Azoinadas se vão; umas da bocca
> Em borbotões lhe saem, outras lhe entram
> Pelas grandes orelhas [illegible].
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ENXAMEADO, *part. pass.* de Enxamear.

ENXAMEAR, *v. a.* (De enxame). Metter as abelhas na colmeia.—Enxamear *as abelhas.*

—Tirar abelhas da colmeia.—Enxamear *um cortiço.*

—Figuradamente: Inçar, encher, innundar.—Enxamear *a casa de gente.*

—Enxamear-se, *v. refl.* Inçar-se, encher-se.—*Começou a* enxamear-se *a casa de povo.*

—*V. n.* Ter a colmeia abundancia de abelhas para um novo enxame.

—Saír em grande numero, como enxame.

—Multiplicar, produzir em abundancia.

ENXAQUECA, *s. f.* Dôr convulsa na cabeça.

ENXAQUETADO. Vid. Enxequetado.

ENXARA. Vid. Emxara.

ENXARAVAL. Vid. Enxaravia.

ENXARAVIA, *s. f.* Toucado antigo.

—Insignia opprobriosa das alcoviteiras. Consistia n'uma beatilha de seda vermelha, que traziam na cabeça, emquanto não partiam para o desterro. Orden., liv. 5, tit. 32, § 6, em Elucid., *s. v.*

ENXARCIA, *s. f.* Termo de nautica. Em geral, são os cabos fixos que de um e outro lado ou bordo do navio, seguram os mastros e mastaréos.

> Assim dizendo, os ventos que lutavam,
> Como touros indomitos bramando,
> Mais e mais a tormenta accrescentavam,
> Pela miuda enxarcia assoviando.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 84.

—Enxarcia *real;* os cabos fixos que de um e outro bordo aguentam os mastros reaes.

ENXARCIADO, *part. pass.* de Enxarciar.

ENXARCIAR, *v. a.* (De enxarcia). Guarnecer de enxarcias um navio.

—Figuradamente: Preparar.—«Succedia que quando algum d'aquelles poltrões hia enxarceando alguma patranha, que em quatro horas não acabaria de apparelhar, o bom do Relogio dava com grande consciencia o seu meyo dia.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 25.

—Enxarciar-se, *v. refl.* Guarnecer o navio de enxarcias.

ENXARÉO. Vid. Xaréo.

ENXARONDO, *adj.* Insulso, sem sabor.

ENXAROPAR, *v. a.* (De en, e xarope). Dar xarope, ou outra bebida, como licor, etc.

—Enxaropar-se, *v. refl.* Beber.

ENXAROPE, *s. m. ant.* (De en, e xarope). Xarope.

—Figuradamente: Cousa desabrida, desgostosa.

ENXARQUE. Vid. Xarque.

ENXARRAFA. Dobras.

> --Sem falar com afeyçam;
> as *enxarrafas* d'um cinto,
> polas tyrar [illegible]
> leuou-as limpas na mão,
> e nam cuideys que vos minto.
>
> CANC. DE RESENDE, tom. 3, pag. 225.

ENXARRAFADO, *adj.* Forrado por dentro.

> Das cayxas emvernisadas
> crede, senhor, que m'abalo,
> porque sam meas douradas,
> *enxarrafadas*
> [illegible] nam falo.
>
> IDEM, IBIDEM, tom. 3, pag. 212.

ENXARROCO, *s. m.* Peixe de cabeça redonda, espinhosa, maior que o corpo, e com dentes agudos.

ENXAVEGA, *s. f. ant.* Pesca de solhas, e outro peixe miudo que nos rios e praias se fazia com redes a que chamavam enxavegas.—«Vos mandamos, que ponhaaes nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carreto, e de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinha, e sempre acustumarom de poer em vintena em tempo dos outros Reix que ante Nós forom; fazendo a dita declaraçom aaquelles, que de novo poserdes, e o dia, e era em que se poserem na vintena do vintaneiro, que o pooem.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 70, § 2.

ENXAVEGAS, *s. m. pl.* Especie de redes com que se pescava antigamente.

ENXAVO, *s. m.* Peixe do rio de Sofala, parecido com a choupa.

ENXAYÃO. Vid. Saião.

ENXEBRE, *adj. ant.* Insipido, insulso.

ENXECAR, *v. a. ant.* Pretextar alguma cousa, para prejudicar alguem, fazer-lhe mal, etc.

ENXECO, *s. m. ant.* Incommodo, damno.

— Difficuldade, duvida, embaraço.

— Perca, multa, coima.

ENXECUTAR. Vid. Executar.

ENXEDREZ. Vid. Xedrez.

ENXELHARIA. Vid. Silharia.

ENXEMEL, ou **ENCHEMEL**. Vid. Enchamel.

ENXEMPLAR. Vid. Exemplar.

ENXEMPLO. Vid. Exemplo.

ENXEQUETADO, *adj.* Vid. Enxadrezado.

ENXERCA, *s. f. ant. Carne d'*enxerca; a que se vende fóra do açougue, e a olho, ou talvez de chacina, e salmoura.—«E da carne que se comprar de talho, ou enxerqua, não se pagará nenhum direito.» Doc. de 1512, em Viterbo, Elucid.

ENXERCAR, *v. a.* Retalhar a carne de boi em bocados, e seccal-a depois de a passar por sal, etc., ao sol, ou ao fumo; fazer xarque ao sol.

1.) **ENXERGA**, *s. f.* Especie de enxergão, que assenta sobre a albarda.

—Pequeno enxergão de cama.

— Termo de tecelão. A teia de panno de lã antes de apisoado.

2.) **ENXERGA**. Vid. Enxerca.

ENXERGADAMENTE, *adv.* (De enxergado, com o suffixo «mente»). Claramente, evidentemente.

ENXERGADO, *part. pass.* de Enxergar. —«Um alarido de muitas vozes o interrompeu: eram os infieis, que a meia encosta haviam enxergado os fugitivos e que se atiravam para o valle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

ENXERGÃO, *s. m.* Sacco grande cheio de palha, ou d'alguma outra cousa, que se põe nas camas por baixo do colxão.

ENXERGAR, *v. a.* Vêr indistinctamente, divisar.

> As ondas navegavam do Oriente
> Já nos mares da India, e *enxergavam*
> Os thalamos do sol, que nasce ardente;
> Já quasi seus desejos se acabavam.
> Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
> As venturas que então se apparelhavam
> Á gente Lusitana, d'ellas dina,
> Arde, morre, blasphema, e desatina.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 6.

—«A villazinha tomada assim pela rédia, sem lhe mandarem ver os cascos nem a desalbardarem, quer-se parecer a Lisboa, principalmente os picões d'altenaria que se querem tambem inbridar á guisa dos lisbonenses; mas, se lhes homem põe as pernas, é tão facil de enxergar a differença que não ha mister oculos de encaches para vêl-a; mas, sem embargo d'isto, por que estes temporaes a não alterassem, determinei de lhe fazer amainar toda a soberba passada.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 19.—«E velejando desde huma hora ante manhã, que sahimos do

porto, fomos com vento bonança ao longo da costa atè quasi a vespera, e sendo já tanto avante como a pôta de Goucão, antes de chegarmos ao Ilheo do Arrecife, vimos tres velas surtas e parecendonos que seriam gelvas, ou tarradas da outra Costa, fomos guinádo a ellas á vela, e a remo, porque já neste tempo o vento nos hia acalmando, e cõ tudo porfiâmos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegâmos tão perto dellas, que lhe enxergâmos toda a appellação dos remos, e conhecemos que erão galeotas de Turcos; pelo que nos tornâmos a fazer na volta de terra com a mór pressa que pudemos, por evitarmos o perigo, em que estavamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.

— Conhecer, reconhecer, vêr.

Onde rege a vontade
nam tem valia a razam;
em saindo a liberdade
entrou logo a payxam;
quem tem tal conversaçam
sem poder desabafar,
ha se lhe o mal de *enxergar*.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 94 (ediç. 1872).

— «As torrentes de luz que inundavam esta morada de terror não permittiram a Suintilla enxergar no primeiro volver de olhos os objectos que estavam ante elle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 72.

— Enxergar-se, *v. refl.* Divisar-se, avistar-se, vêr-se; conhecer-se.—«Andavaõ dois em que o povo trazia postos os olhos; a que chamavaõ gemeos; porque nos corpos, nas armas, e em todalas outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou; acrecentava tanto no amor de Clarinda, que ja se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «E querendo pôr em obra a partida, quiz D. Duardos prover primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Eutropa tia do Gigante, posto que lhe não merecia boas obras, dar-lhe outra mais de seu proveito, em que podesse estar; porque a elle esperava fazer tantas mercês, que nellas se enxergasse a vontade e o amor, que com suas obras lhe soubera merecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 43.

Eu o vi certamente (e não presumo
Que a vista me enganava) levantar-se
No ár um vaporsinho e subtil fumo,
E, do vento trazido, rodear-se;
De aqui levado um cano ao pólo summo
Se via, tão delgado, que *enxergar-se*
Dos olhos facilmente não podia:
Da materia das nuvens parecia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 19.

Pelos portaes da cerca a subtileza
Se enxerga da Dedálea faculdade,
Em figuras mostrando, por nobreza,
Da India a mais remota antiguidade:
Affiguradas vão com tal viveza
As historias d'aquella antigua edade,
Que quem d'ellas tiver noticia inteira,
Pela sombra conhece a verdadeira.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 51.

De longe a Ilha viram fresca e bella;
Que Venus pelas ondas lh'a levava,
Bem como o vento leva branca vela
Para onde a forte Armada *se enxergava;*
Que, porque não passassem sem que nella
Tomassem porto, como desejava,
Para onde as Naus navegam a movia
A Acidalia, que tudo em fim podia

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 52.

Qual a materia seja não *se enxerga*,
Mas *enxerga-se* bem que está composto
De varios orbes, que a divina verga
Compoz, e um centro a todos só tem posto.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 37.

Emfim que o summo Deos, que por segundas
Causas obra no mundo, tudo manda:
E tornando a contar-te das profundas
Obras da mão divina veneranda,
Debaixo d'este circulo, onde as mundas
Almas divinas gozam, que não anda,
Outro corre tão leve e tão ligeiro,
Que não *se enxerga:* é o Mobile primeiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 85.

..... & achou
No meyo de hum deserto hum varão graue
Mal tratado do Sol & penitente
Hum cordeiro mostrando, assi desião
Letras, que claramente *se enxergauão.*

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

—«Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos arraiaes; e, antes que o dia de todo embainhasse, puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quando em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abrazára em fogos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.—«Ora tomai-vos lá com a musica que houvéra de estar metida em barças finas como vidros de Veneza, e mais reservada que uma virgem vestal, e vós achail-a atolada em dois bebados por curtir, aonde se não enxerga mais que um pedaço de focinho, com uma barbinha falsaria e mais suja e mais tisnada que bragas de carvoeiro.» Idem, Ibidem, pag. 80.—«Se aquy estiuera mais gente, aque isto tocara, dissera que me não espanto enxergarse em tantas cousas parecer que Deos se esquece de nós, e das merces que nos sohia fazer, pois em tantas se enxerga, que os mais se não lembraõ se não de si proprios.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 96.—«E assi se poz o fogo a vinte náos que alli estavam, e a muitas Cotias carregadas de fazendas, mantimentos, e madeira: e foi o damno tal, que não perdoáram os nossos a jardins, hortas, quintas muito ricas, e frescas, que estavam ao derredor da Cidade: o que tudo ficou tão assolado, que não se enxergáram mais que carvões, e cinza: isto poz muito grande espanto, e terror em todos os naturaes.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 6, cap. 9.—«Dalli se foram á náo de Lopo Vaz, e lha publicáram tambem, que a ouvio com bem differentes exteriores de Pero Mascarenhas, porque logo nelle, e nos seus se enxergou mui sobeja alegria, dando publicamente os agradecimentos aos Juizes, e pedindo perdão a Antonio de Miranda; e porque aquillo era já de noite, a passáram toda no seu galeão em bailos, e tangeres; e pela manhã embarcando-se o Governador em hum bargantim, foi correndo todos os navios da Armada.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1.—«A brancura dos seus cabellos era o unico signal que se lhe enxergava de uma larga peregrinação na terra; porque o rosado da tez, a viveza dos olhos azues, o garbo nos meneios e a robustez dos membros agigantados mostravam n'elle mais que muito a compleição vigorosa de homem de boa idade.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

ENXERIDO, *part. pass.* de Enxerir.

ENXERIR. Vid. Inserir.—«Ha outros, muito similhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma couza acrescentam-lhe trovinha no cartapacio ao pé, tão ufanos por que a souberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

ENXERQUA. Vid. Enxerca.

ENXERQUEIRA, *s. f.* (Do enxerqua, com o suffixo «eira»). Mulher que vende carne enxercada.—«Farom, e costrangerom os carniceiros, que dem carneiros, e vaca, e porco, e as outras carnes, e assy as enxerqueiras, segundo lhes he mandado na vereaçom do Concelho: e estarom como for manhaã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avondo, como o merecerem; e fazendo o contrairo que pague o gentar aaquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Escripvaaens as escrepvam sob as penas suso ditas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 10.—«O Eccripvão da Almotaçaria escreverá todallas cooimas achadas, assy de gaados, e bestas, como dos Mesteiraaes, e carniceiros, e paateiras, e regateiras, e enxerqueiras, que pelos Jurados forem acooimados, e os que elle poder saber, que vaaõ contra as posturas, e cada mez as mostre aos Almotacees; e se os Almotacees nom tornarem a esto, mostre-as aos Juizes, e aos homens boõs da Camara, para saberem quaes som os dapninhos, e fazer em elles cumprir as posturas, e Hordenaçooens.» Idem, Ibidem, § 22.

ENXERTADEIRA, *s. f.* (De enxertado,

com o suffixo «eira»). Instrumento de ferro com que se enxertam as arvores, etc.

ENXERTADO, *part. pass.* de Enxertar. —«E, voltando a Palmella, primeiramente vos gabo o convento que, além de ser caza nobre das mais antigas de Portugal, por ser cabeça do mestrado de SancThiago, está todo enxertado em uma ventrêcha do castello, e d'ahi joga de ambas as mãos para Setubal e Lisboa, que lhe não fica em uma e outra barra cantinho que não almotasse.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 20.

ENXERTADOR, *s. m.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «dôr»). O que faz enxertos.

ENXERTADURA, *s. f.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «dura»). Acção de enxertar; enxertia.

ENXERTAR, *v. a.* (Do latim *insertare*). Fazer enxerto.

> [illegible]
> Diverti-vos embora;
> [illegible]
> Achareis de caminho
> A communicação dos seus cultores,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mil saudosos frutos sazonados.
>
> J. A. DE MAC[illegible]

—Enxertar *de borbulha*: tirar uma borbulha de pecegueiro, figueira ou outra qualquer arvore de espinho, com alguma casca sómente, e mettel-a no ramo em que se enxerta, n'uma pequena fenda que se lhe faz sómente na casca. — *Não se póde* enxertar *de borbulha as arvores que não tem humor.*

—Enxertar *de racha*, ou *de garfo*; serrar a arvore, rachando-a pelo meio no pé, e mettendo um lançamento novo na ferida.

—Enxertar *de cunha*, ou *de entrecasco;* metter o garfo entre a casca e o véu que fica para dentro da arvore.

—Enxertar *de escudo*, ou *de corôa;* barrar o lançamento e o garfo, cobrindo-os com um panno que se ata.

—Enxertar *no ar:* serrar uma arvore de má casta pelos ramos, e metter-lhes garfos de entrecasco largos, e então atar-lhes uns trapos por cima e apertados em baixo, enchel-os de terra em redor para que aquelles garfos que ficam no entrecasco fiquem cobertos de terra para pegarem; chama-se enxertar *no ar*, porque os garfos ficam no alto da arvore.

—Enxertar *de pé de cabra:* é quando a prumagem é muito delgada, que não póde levar mais que um garfo, e então serra-se a prumagem a modo de pé de cabra de ladeirinha para baixo.

—Figuradamente: Receber em alguma corporação, de que não pertencia a principio.

—Inserir, introduzir.—«Côrte as palavras suprefluas a advertencia, mas não enxerte estranhas a cultura.» Varella, Numero Vocal, pag. 203, em Bluteau.

—Enxertar-se, *v. refl.* Ser enxertado.

> D'estranho tronco as arvores *s'enxértão:*
> Corta-lhe a foice os ressequidos ramos;
> Mas sem armas, sem rispidas cadêas,
> [illegible]
> [illegible]
> Se falta a Natureza, a industria suppre;
> Pois quanto as plantas por seu proprio instincto
> Ajudadas do Sol, ferteis co'a chuva
> Nos espontaneos fructos produzião,
> [illegible]
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

ENXERTARIO, *s. m.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «ario»). Especie de troças que atracam folgadamente as vergas aos seus mastaréos, com a propriedade de as conservarem no sentido horisontal mesmo na acção de as içar ou arriar pelo comprimento dos mesmos mastaréos; e é composto de cassoilos, lebres e bastardos.

ENXERTIA, *s. f.* (De enxertar). O modo de enxertar; a acção de enxertar.—«Em outras moedas, appareceraõ de huma parte duas cabeças unidas em hum sò pescosso; e da outra parte huma Nào navegando nos mares. Eneas vico deligente Interprete das figuras antigas, entende por esta uniaõ das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziaõ ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da uniaõ dos pimpolhos se duplicaõ os fructos. Outros persuademse, que aquellas duas cabeças juntas, quiseraõ mostrar a boa, e mà fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderoza no mar, que na Terra.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 6. — «Sobre as horas convenientes para estudar, ha mil receitas de enxertia; porque uns escolhem as primeiras da noute e antes de cear, porque acham quietas e rendosas; e não vão muito fora de caminho, se não foram as grandes tentações que aqui cursam como vento no Vale-das-eguas, porque o estomago não está bem fornecido da merenda; a cada passo se lhe representa a ceia desgrenhada pedindo soccorro para o assado que arrefece e para o cozido que se requenta, e ha mister homem ir liado ao mastro como Ulisses no paço das sereias para escapar deste perigo.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

— Todo o pomar, ou campo enxertado, ou quando se enxertam muitos garfos em uma mesma arvore.

ENXERTO, *s. m.* (Do latim *insertus*). Acção de enxertar.

— Operação pela qual se enxerta uma arvore.

— A planta enxertada. — «O qual assi estimaua cada huma d'estas cousas tam pequenas, e tam particulares, e assi daua por todas graças a Deos, o aos padres, e irmaõs de nossa Companhia, que lhas referiam, como acha saborosas as primeiros vuas do bacello estando ellas meyas em agraço o que o prantou no mato; e como festeja as primicias dos seus enxertos nouos, e as agradece, e gaba ao caseiro quando lhas apresenta ainda mal maduras, e azedas. Que he o com que Deos encarecia per Oseas quanto gosto achára nos Santos, e antigos Patriarchas de Israel, a que ali chama vinha posta no deserto, e enxertos, d'onde colheo as lampas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24.

ENXIAR, *v. a.* Termo de nautica. Atar, ligar. — Enxiar *uma ancora.*

ENXIDO, *s. m.* Fazendinha de vinho, ou pomar. — «Era um lavradorsinho o mais pobre de toda a Arcadia, ao qual um pequeno Enxido, que tinha junto á sua choupana...» Padre Antonio Vieira, Sermões, tom. 8, pag. 76.

ENXIRAVIA, *s. f.* Soccos, escarpins.

ENXIRIR, *v. a.* Metter em meio. Vid. Inserir.

ENXÓ, *s. f.* Instrumento curvo, de chapa cortante, que serve para desbastar as taboas, etc.

ENXOADA. Vid. Ajoada.

ENXODREIRO. Vid. Enxurdeiro.

ENXOFRADO, *part. pass.* de Enxofrar.

ENXOFRAR, *v. a.* (De enxofre). Dar ou perfumar com enxofre.

† **ENXOFRADOR**, *s. m.* (Do thema enxofra, de enxofrar, com o suffixo «dôr»). Instrumento proprio para enxofrar as vinhas.

ENXOFRE, *s. m.* (Do latim *sulfur*). Corpo simples, não metallico, que se encontra na natureza, no estado nativo, já em massas informes, já em crystaes, já em stalactites, já emfim em pó fino, no estado de combinação com os metaes, formando as piritis, os sulfatos; etc., e nos mananciaes de aguas sulfurosas unido ao hydrogenio. Em medecina usa-se desde tempos remotos contra as enfermidades cutaneaes; affecções chronicas do pulmão, rheumatismo, etc., e é assim mesmo um dos mais poderosos agentes da veterinaria. — «Esta terra toda he de pedra hume, como tal cinzenta, o cheiro he de enxofre, e logo abaixo da superficie de pedra hume, he tudo pedraria dura.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 5, cap. 9.

> Vejo o accezo relempago medonho,
> Oiço o horrendo trovão, vejo o espantoso
> Trilho abrazado do sulfureo raio...
> Nada a meus olhos se me esconde, nada!
> [illegible]
> [illegible]
> Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.
>
> J. A. DE MAC[illegible], NEWTON.

[illegible] desde nosso pais [illegible] constante,
[illegible]
Ha um [illegible] logar, de que é habitante
[illegible]
[illegible] a escondido [illegible]
[illegible]
[illegible] inferno:
A morte é a chave, e o cadeado é eterno.

DURÃO, CARAMURU, cant. 3, est. 25.

— Enxofre *antimoniado vermelho;* sulfureto de antimonio hydratado, ou kermes mineral.

— Enxofre *vivo;* o que está em torrão e avermelhado, sem que o hajam derretido.

— Enxofre *vermelho;* sulfureto de arsenico ou rosalgar.

— Enxofre *sublimado;* flôr de enxofre.

— *Creme de* enxofre; enxofre pulverisado, e lavado.

— *Flôr de* enxofre; nome que se deu ao enxofre purificado por meio da sublimação.

— *Figado de* enxofre; nome que se deu ás combinações do enxofre com os alcalis.

— *Leite de* enxofre; nome que se deu antigamente ao enxofre precipitado de suas dissoluções.

ENXOFRENTO, *adj.* (De enxofre, com o suffixo «ento»). Que tem enxofre.

ENXOMBRAR. Vid. Enxambrar.

ENXORADO, *part. pass.* de Enxorar.—«Assi se arremessauam n'elle, que em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos soldados, e chusma.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 14.

ENXORAR. Vid. Axorar.

— *V. n.* Parar, encalhar na areia, praia.

ENXOSINHA, *s. f.* Diminutivo de Enxó.

ENXOTACÃES, *s. m.* (De enxota, e cães). Homem que enxota os cães das Igrejas, etc.

ENXOTADIABOS, *s. m.* (De enxota, e diabos). O que se faz exorcista sem o ser.

ENXOTADO, *part. pass.* de Enxotar.

ENXOTADOR, *s. m.* (Do thema enxota, de enxotar, com o suffixo «dôr»). O que enxota.

ENXOTADURA, *s. f.* (Do thema enxota, de enxotar, com o suffixo «dura»). Acção de enxotar.

ENXOTAR, ou **ENCHOTAR**, *v. a.* Afugentar, deitar fóra, fazer saír de algum logar.—«Té que chegou no anno de 1562 Anrique de Sá por capitam daquellas partes, que prendeo a Antonio o cunhado, que se lhe aleuantára, castigou os que foram parte na rebeliam, amansou os Mouros de Amboino, e enxotou os de Ternate.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

[illegible] caça, e coelha o repelão [illegible].
[illegible]
[illegible] Mosca [illegible], lhe [illegible]
[illegible] esse Animal mui parasito

Que appellidamos Mósca.—Em certo dia,
Que alto dormia o vêlho, veio a Mósca
Na ponta do nariz aposentar-se-lhe:
Desespéra-se o Urso: enxota-a... (Irrorio).

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

ENXOUVIA. Vid. Enxovia.

ENXOVA, *s. f.* (Segundo Diez, do italiano *acciuga*, do latim *aphya, apua*, com o suffixo «uga»). Peixe do mar, semelhante ao savel, de bom gosto, mas carregado.

Roucador, Enxarêo, Rocar, Espada,
Coelho, *Enxova*, Atum, e Dourada.

MANUEL THOMAZ, INSULANA [illegible]
(em Bluteau).

— Pequeno peixe do comprimento de um dedo, sem escamas, com bico agudo, e bocca grande. Vid. Anchova.

— Prisão, curral.

ENXOVAL, *s. m.* Adornos pessoaes, e alfaias que leva a mulher quando se casa.

— Roupa branca, feita de novo para criança que ha de nascer.

— Enxoval *de fronteiro;* pouco fato, e roupas, como quem está em frontaria de guerra, e só de guarnição á praça.

ENXOVALHADAMENTE, *adv.* (De enxovalhado, com o suffixo «mente»). De modo enxovalhado.

ENXOVALHADO, *part. pass.* de Enxovalhar.

ENXOVALHAMENTO, *s. m.* (Do thema enxovalha, de enxovalhar, com o suffixo «mento»). Acção de enxovalhar alguma pessoa ou cousa.

ENXOVALHAR, ou **ENSOVALHAR**, *v. a.* Amarrotar; sujar, manchar.—Enxovalhar *o vestido.*

—Figuradamente: Manchar.—Enxovalhar *a fama, a reputação.*

— Tirar o lustro, o brilho.—«Flor, que os olhos não enxovalharão.» D. Francisco de Portugal, Prisão e Soltura, pag. 20.

— Maltratar, offender, affrontar, insultar.—Enxovalhar *de palavras.*

—Enxovalhar-se, *v. refl.* Fazer-se sordido no vestuario.

— Figuradamente: Fazer-se sordido na reputação.—*Depois que começaste a* enxovalhar-te *nas mãos do povo.*

ENXOVALHO, *s. m.* (De enxovalhar). O acto de enxovalhar.

— Dito ou acção com que se enxovalha alguem.

ENXOVAR, ou **ENCHOVAR**, *v. a. ant.* Encerrar, prender, fechar, levar ao curral do concelho. — «Pascam, e montem humas aldeias com as outras, e nom enxovam os gaados dos montes, nem os feiram: e se acharem o gaado em logar, ou em bebedoiro, que tenham guardado, que o leve ao curral e o enxova, e nom o feira.» Doc. de 1325, em Viterbo, Elucid.

ENXOVEDO, *s. m.* Tolo.

Solina. Se me vós a mi jurardes
De me terdes em segredo
Huma cousa... mas hei medo
De logo tudo contardes:
Vid. J. A quem?
Solina. Áquelle *enxovedo.*

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

— Sugidade, porcaria.

ENXOVIA, *s. f.* Prisão baixa e escura.

Quando da enxovia, que asqueirosa
Offende por immunda olfato, e vista.

MANUEL THOMAZ, INSULANA, liv. 9, oit. 22.

— «Com estes vos não aconselho eu que vos piqueis de palavras; por que se prezam de trazer as suas forradas de obras, e não se lhes dá nada de povoarem a enxovia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 59.

— Enxovia *de mouros;* aldeia de mouros enxovios.

ENXOVIO, *adj.* Da provincia de Xovia.

— *Mouros* enxovios; os que conservaram alguns costumes, linguagem, e vocabulos hespanhoes, por terem habitado em Hespanha.—«Mas os mouros, principalmente os enxovvios, como homens, sem fé, e verdade.» Chronica de El-Rei D. Duarte, cap. 14, pag. 44, em Bluteau.

† **ENXUGADO**, *part. pass.* de Enxugar.

ENXUGADOR, *s. m.* (Do thema enxuga, de enxugar, com o suffixo «dor»). O que enxuga.

ENXUGADOURO, *s. m.* (Do thema enxuga, de enxugar, com o suffixo «douro»). Logar onde se enxuga alguma cousa.

— Especie de camilha redonda para enxugar ou aquecer a roupa, mettendo-se-lhe brazas por baixo.

ENXUGAR, *v. a.* (Do latim *exsugere*). Seccar, fazer perder a humidade.

[illegible]
afastadas do logar,
deitam a roupa *enxugar*
[illegible]
Ysabel encolhe a saya,
Francisca deixa molhar.
[illegible]
[illegible]

[illegible]

— «Então, porque isto era no mez de dezembro, e por falta do sol, que andava n'aquelles dias embuçado, lhe era necessario valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 120.

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

—«Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquillos nos seus leitos macios!... emquanto os vermes iam roendo esses cadaveres amarrados pelos grilhões da morte. Hypocritas dos affectos humanos, os [illegible] enxugou-lhes as lagrymas!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

—Figurada e vulgarmente: Esgotar bebendo. — Enxugou *o copo*.

—Enxugar-se, *v. refl.* Seccar-se.—«Mas, olha: eu sou interesseiro. Dizem que nós os frades somos todos assim; e é verdade. O sol começa a declinar. É preciso que te alevantes d'ahi; que me adornes esses cabellos com aquellas rosas que alli pùs sobre o bufete; que esses olhos tão lindos se enxuguem e sorriam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Perder a humidade que tinha algum corpo molhado.—Enxugou-se *o panno*.

—Enxugar-se *a ave;* seccarem-se os canos das pennas, que ainda tinham sangue.

—*V. n.* Seccar-se.—*Os olhos* enxugam *logo*.

—Antigamente: Ordenhar, mungir, tirar o leite.—«Ou de alguns gados, se na dita herdade esteverem, e dormirem, parirem, e enxugarem.» Doc. de S. Thiago de Coimbra de 1377.—«Que tevera hy o curral, e que parirom hy, e enxugarom as dictas vacas.» Idem, Ibidem.

ENXUGO, *s. m.* (De **enxugar**). Acção de enxugar.

ENXULHA, *s. f.* As banhas que as aves criam depois de bem creadas na muda.

ENXUNDIA, *s. f.* (Do latim *axungia*). Gordura, banha das aves.

—Unto, gordura de qualquer animal.

ENXURDAR-SE, *v. refl.* Revolver-se na lama.

ENXURDEIRO, *s. m.* (Do thema **enxurda**, de **enxurdar**, com o suffixo «**eiro**»). Lodaçal onde os porcos se enxurdam.

—Figuradamente: Lupanar de prostituição.

ENXURRADA, *s. f.* (De **enxurro**, com o suffixo «**ada**»). Alluvião de aguas, que caíndo de varias partes se ajunta e corre, levando o cisco que acha.

D'um [illegible] a Opinião surge a [illegible];
E sempre a Opinião é quem dá a véza.
Poderá em [illegible] de todas classes
Meu Prólogo [illegible], que neste Mundo
É tudo prevenção, porfia, cábala:
Justiça? pouca, ou nada;
[illegible]
[illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

—*Rio de* enxurrada; não perenne, que sómente tem agua nas grandes correntes.

—Figuradamente: Torrente, grande quantidade.

ENXURRAR, *v. a.* (De **enxurro**). Produzir enxurro.

—Trazer de enxurrada cisco, immundicie, etc.

—*V. n.* Formar-se, e correr enxurrada.

—Figuradamente: Apparecer como lixo, e immundicie de enxurro.

ENXURRO, ou **ENCHURRO**, *s. m.* Vid. Enchurrada.—«Do pio Luco, o qual crece tanto de enxurro, que entra muitas vezes pellas portas da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, fol. 35, col. 4.—«Depois de limpo o cisco, que deixou o enxurro.» Barros, Decada 1, fol. 49, col. 4, em Bluteau.

—O córrego por onde passou a enxurrada.

—Figuradamente: Fezes, escória do povo.—Enxurro *do povo*.

ENXUTO, *part. pass. irreg.* de **Enxugar**.

Estavas, linda Ignez, posta em socego
De teus annos colhendo doce fruito,
N'aquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca *enxuito*,
Áos montes ensinando, e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

CAM., LUS., cant. 3, est. 120.

Cuidei ouvindo a doce melodia
Daquelle passarinho namorado,
Que alliviasse em parte o meu cuidado,
Como já n'outro tempo succedia:
E vendo as aguas, que esta rocha envia
A regar mansamente o verde prado,
Que, esquecido das muitas que hei chorado,
Com rosto *enxuto* agora cantaria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 54 (3.ª ediç.)

Novo Decreto do Immortal s'escuta,
Depois que as aguas liquidas sepára,
Quando de todo a pavorosa lucta
Dos Elementos discordantes pára:
A Terra então se mostra arida, *enxuta*,
E, no espaço, què nella o mar deixára,
Sobre o immenso nivel dos horizontes,
Surgem sombrios, pedregosos montes.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 49.

Ferreas portas do abysmo abre o peccado,
Sahe dos eternos carceres a morte,
A Natureza he sua, e traz ao lado
Dos males todos a fatal cohorte:
O Rei da Creação sente o pesado
Jugo de escravo vil, muda-lhe a sorte,
Em nunca *enxutas* lagrimas o riso,
Fugio-lhe a paz, fechou-se o Paraiso.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 67.

—*Olhos* enxutos, não chorosos.—«Recuou atterrado e, volvendo para o ceu os olhos enxutos, porque a afflicção nelles estancara as lagrymas que despontavam, ficou por alguns momentos com as mãos erguidas, como implorando uma inspiração de cima.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—*Corpo* enxuto; nem secco, nem muito grosso, de pouca carne.

—*Homem* enxuto; de poucas rasões desabridas.

—Homem magro.

—*Ficar* enxuto; do que se não peja, nem corre.

—*Anno* enxuto; não chuvoso.

—*Bolsa* enxuta; sem dinheiro.

—*Carne* enxuta; nem gorda, nem magra.

—Loc. ADV.: *A pé* enxuto; sem os molhar.—«Porém não lhe foi assi leue de tomar, porque ante de chegarem á estancia em que tinhão assestada sua artilharia, acharão hum mamillo de terra que se torneaua de aguoa com preamar, a maneira de ilheo, & de maré vazia ião do lugar a elle a pê enxuto: em o qual por ser soberbo sobre a praya, fezerão hum modo de baluarte onde estauão obra de cincoenta homens, gente escolhida em guarda de certas peças de artelharia.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.

ENZALÇAMENTO, *s. m. ant.* Exalçamento, exaltação.

ENZAMPERINAR-SE, *v. refl.* (De **Zamperine**, nome de uma celebre cantora italiana, que causou grande enthusiasmo em Lisboa em 1774). Andar louco pela Zamperine, apaixonar-se.

ENZEMA. Vid. **Enzena**.

ENZENA, *s. f.* Odio, inimizade.

ENZENIA, *s. f. ant.* Odio mortal.

ENZINHA, *s. f.* Arvore. Vid. **Azinheira**.

ENZINHAL. Vid. **Azinhal**.

ENZINHEIRA, *s. f.*, ou **ENZINHEIRO**, *s. m.* Vid. **Azinheiro**.

N'uma gualteira
Sumião as cabeças esses Barbaros,
Montando, em osso, garanhões das brenhas,
Clavas de *Enzinha* tem, que elmos abolão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Órça c'o meu méminho.
Porque a pôz n'uma *Enzinha?* Deos deo cincas.
Quanto mais cisma nos mal-póstos fructos,
Mais porfia o Bieito,
Que houve êrro alli nos pousos.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 48.

† **ENZOICO**, *adj.* (De *en*, e *zôon*, animal). Termo de Geologia.—*Terreno* enzoico; terreno que encerra muitos restos fosseis d'animaes.

ENZOL. Vid. **Anzol**.

ENZOOTIA, *s. f.* (Do grego *en*, em, e *zôon*, animal). Termo de Veterinaria. «Toda a doença que reina constantemente, ou em certas épocas periodicas, em uma, ou em muitas especies de animaes, n'um paiz. = Enzootia corresponde a endémia.

† **ENZOOTICAMENTE**, *adv.* (De **enzootico**, com o suffixo «**mente**»). D'uma maneira enzootica.

† **ENZOOTICO**, *adj.* (De **enzootia**, com o suffixo «**ico**»). Que tem o caracter de enzootia.

EOLICO, A, *adj.* (Do latim *æolicus*).

Que pertence á Eolia.—*Dialecto* eolico, um dos cinco dialectos da lingua grega.

—*O digamma* eolico, a letra *F*.

—Um dos cinco modos da musica grega.

EOLIDIAS, *s. f.* (Do grego *aiolos*, matizado, variegado). Termo de historia natural. Genero de molluscos gasteropodos, da ordem dos nudibranchios. São animaes que tem a fórma de caracoes, gelatinosos, tendo a cabeça distincta, munida de dous outros pares de tentaculos.

—As eolidias brilham tanto pelas ricas côres que as embellezam, como pelas suas fórmas graciosas. Estes animaes serpejam sobre as algas marinhas, que as transportam em todos os mares.

EOLIO, A, *adj.* (Do latim *æolius*). Termo de poesia. Que pertence a Eolo.—«O cantar do coro ía-se alongando e sussurrava na crypta, como os sons sentidos de harpa eolia, ou antes, como o carpir de gnomos aferrolhados debaixo da terra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

EOLIPYLA, *s. m.* (Do grego *Aeolos*, Eolo, e *pylê*, porta). Termo de physica. Instrumento composto de uma bola ôca, de metal, terminada por um tubo recurvado, muito estreito, que enchendo-se de agua até ás duas terças partes, e expondo-se a um forte calor, lança com impeto e estrondo um vapor humido pela extremidade do tubo. Descartes e outros philosophos fizeram uso d'este instrumento para explicar a natureza e origem dos ventos.

— Tubo que serve para impedir que as chaminés se encham de fumo.

EOLO, *s. m.* O deos dos ventos. Vid. Diccionario da Fabula.

> Tu só, de todos quantos queima Apollo,
> Nos recebes em paz, do mar profundo;
> Em ti dos ventos horridos de *Eolo*
> Refugio achamos bom, fido e jucundo:
> Em quanto apascentar o largo polo
> As estrellas, e o sol der lume ao mundo,
> Onde quer que eu viver, com fama e gloria
> Viverão teus louvores em memoria.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 105.

> Lá onde mais debaixo está do polo,
> Os montes Hyperbóreos apparecem,
> E aquelles onde sempre sopra *Eolo*,
> E co'nome dos sôpros se ennobrecem:
> Aqui tão pouca força tem de Apollo
> Os raios, que no mundo resplandecem,
> Que a neve está contino pelos montes,
> Gelado o mar, geladas sempre as fontes.
>
> OB. CIT., cant. 3, est. 8.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Em quanto corre d'um a outro pólo,
> Por calmas, por tormentas e oppressões
> [illegible]
> Vimos as Ursas, apezar de Juno,
> Banharem-se nas aguas de Neptuno.
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 15.

> Ao grande *Eolo* mandam já recado
> Da parte de Neptuno,—que sem conto
> Solte as furias dos ventos repugnantes,
> Que não haja no mar mais navegantes.
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 35.

> Vigilante Alenquer co' leme duro
> Já co'a Libia entestando o mar abria,
> [illegible]
> De Leste o rumo cognito seguia:
> Se a noite desdobrava o manto escuro,
> A vista perspicaz ao Ceo volvia;
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2.

EOLOS, ou **EOLIOS**, *s. m. plur.* (Do latim *aeolius*). Povos da Eolia, na Grecia.

† **EONITAS**, *s. m. plur.* Termo da antiguidade. Sectarios que tinham por chefe Eon, o qual devia, segundo a crença errada em que viviam, julgar os vivos e os mortos.

EÓO, A, *adj.* (Do grego *eós*, a aurora matinal). Termo mythologico e poetico. Oriental, do oriente.—*A plaga, a terra, a região* eóa.

—*S. m.* Termo de mythologia e de poesia. Nascimento do sol.—*O primeiro* eóo.

—Um dos quatro cavallos do sol.

—Os poetas tambem dão este nome a Lucifer.

† **EORIAS**, *s. f. plur.* (Do grego *eora*, acção de se enforcar). Termo antigo de mythologia. Festas que os athenienses celebravam em honra de Erigone, filha de Icaro, a qual se enforcou n'uma arvore quando soube a morte de seu pae, que Mera, cadella de Icaro, lhe descobriu indo continuamente ladrar junto do logar onde fôra sepultado seu dono. Foi amada por Baccho, que para seduzil-a, se transformou n'um cacho de uvas. Os poetas fingiram que Erigone foi metamorphoseada na constellação chamada *Virgem*.

† **EPACMASTICO**, *adj.* (Do latim *epacmasticus*). Termo de Medicina. Nome dado por Galeno ás febres cujos symptomas crescem gradualmente.

† **EPACRIDEAS**, *s. f. plur.* (Do latim *epacrideæ*). Termo de Botanica. Brown deu este nome a uma familia que é formada pela reunião de muitos generos pertencentes ás ericineas de Jussieu.

Como, porém, as plantas que compõem este grupo, não differem da familia das ericineas, pelo seu porte, e pelas suas antheras simples, e de uma cellula, muitos auctores julgam que se devem considerar as epacrideas como uma simples secção das ericineas.

EPACTA, *s. f.* (Do latim *epacta*). Termo de Chronologia. O numero de dias que se acrescentam ao anno lunar para o igualar com o solar, ou o numero de dias que tem a lua de dezembro no primeiro de janeiro, contados desde o ultimo novilunio.

—Serve a epacta para achar o dia de pascoa, e regular as festas moveis ecclesiasticas.

—**Epactas**, *plur.* Termo de Astronomia. Taboas de dias, horas, minutos e segundos para o calculo dos eclipses.

† **EPACTHAS**, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *akthos*, dôr). Festas de Ceres na Grecia.

EPAGOMENOS, *adj.* e *s. m. plur.* (Do grego *epagô*, eu acrescento, e *mêné*, lua). Termo de Chronologia. Os cinco dias que os egypcios e chaldeus, que dividiam o anno em doze mezes de trinta dias cada um, acrescentavam ao numero de trezentos e sessenta para completar os trezentos e sessenta e cinco dias que o sol gasta em percorrer a sua orbita.

—*Os dias* epagómenos correspondiam aos dias complementares do anno republicano dos francezes.

EPANADIPLOSIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *diploos*, duplo). Termo de Rhetorica. Repetição da mesma palavra no principio o no fim do mesmo verso, da mesma phrase ou sentença.

EPANÁFORA. Vid. Epanaphora.

EPANALEPSIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *elleipsis*, ellipse, omissão). Termo de Rhetorica. Repetição da mesma palavra depois d'um longo parenthesis. Vid. Epanadiplosis.

EPANAPHORA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *phorô*, levar). Termo de Rhetorica. Figura que consiste em principiar com uma mesma palavra seguidamente differentes versos, phrases ou membros de um periodo.

— Relação, repetição. = Pouco usado neste sentido.

EPANÁSTROPHE, *s. f.* (Do grego *épana*, depois, e *strephô*, eu volto). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se collocam e põem em outra ordem as palavras antes ditas, para fazer mais perceptivel a sentença.

— Troca das palavras antecedentes repetindo-as com outra collocação.

— Repetição da mesma palavra no fim de um verso e no principio do outro.

EPANORTHOSIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *orthoô*, corrigir). Termo de Rhetorica. Especie de retractação fingida que consiste em emendar ou corrigir a palavra já dita, para dar mais força ou vehemencia á expressão.

† **EPARAPETALO**, *s. f.* (Do latim *eparapetalum*). Termo de Botanica. Nome dado por Mœnch áquillo que os auctores chamam nectario em muitas flores.

EPATICA. Vid Hepatica.

† **EPECHISTAS**, *s. m. plur.* (Sôa o ch como *k*; do grego *epekhô*, suspender o juizo). Termo d'antiguidade. Especie de scepticos.

EPENTHESIS, *s. f.* (Do grego *epenthesis*, interposição). Termo de Grammatica. Inserção d'uma letra ou interposição d'uma palavra para a fazer mais longa.

EPERLANO, *s. m.* (Do latim *eperlanus*). Termo d'Historia natural. Peixe congenere do salmão, denominado *salmo eperlanus* por Linneo, e distribuido por Cuvier na ordem dos malacopterygeos abdominaes. É pequeno, pintado de cores brilhantes de prata e verde-mar, e apanha-se nas embocaduras dos rios. Tambem é conhecido pelo nome de *peixe rei maior*.

EPEXEGESIS, *s. f.* (Do grego *epexagô*, eu me adianto). Termo de Grammatica. Um dos nomes com que é conhecida a figura denominada *apposição*. Vid. Apposição.

EPHEBO, *s. m.* (Do latim *ephebus*). Termo poetico. Moço, joven que chegou á idade da puberdade.

† **EPHETICOS**, *s. m. plur.* (Do grego *ephetikos*, que suspende o seu juizo). Termo d'antiguidade. Seita de philosophos que, depois d'um longo estudo, nada resolviam, ficando mais duvidosos do que antes.

† **EPHEDRA**, *s. f.* (Do latim *ephedra*). Termo de Botanica. Genero de coniferas, da familia da gnetaceas, contendo subarbustos desprovidos de folhas, com ramos cylindricos articulados. Ás flores succedem sementes ovaes, espessas, succulentas, um pouco compridas e formando uma especie de baga dividida.

† **EPHEDRO**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *hedra*, assento). Termo d'antiguidade. O athleta que ficava impar e sem antagonista, e que era obrigado a combater com o ultimo vencedor.

EPHÉLIDES, *s. f. plur.* (Do grego *ephelis*; de *epi*, sobre, e *helios*, sol). Termo de Medicina. Manchas cutaneas, de um amarello mais ou menos carregado, de fórma e dimensões variaveis, que se espalham sobre diversos pontos da pelle, principalmente sobre as partes expostas á acção do ar ou dos raios solares. Estas manchas, vulgarmente conhecidas pelo nome de *sardas*, são mais communs nas mulheres, nas crianças, especialmente nas pessoas louras ou russas, e sobretudo nas que são dotadas de cabellos avermelhados. As mulheres gravidas são particularmente sujeitas a esta alteração cutanea, conhecida entre ellas pelo nome de *panno*.

— Ephélides *espontaneas*, as que nascem ou apparecem espontaneamente.

— Ephélides *igneas*, as que provém de uma exposição muito prolongada á acção do calor.

— Ephélides *hepaticas*, as que são devidas a uma alteração das vias digestivas.

— Ephélides *scorbuticas*, *syphyliticas*, quando acompanhadas de scorbuto ou syphilis.

— Estas manchas desapparecem algumas vezes de per si, mas na maioria dos casos persistem com tenacidade.

— O tratamento destinado a combatel-as varia segundo a sua natureza: as ephélides *hepaticas* e *scorbuticas* são combatidas pelas loções e banhos sulfurosos, por bebidas temperantes e depurativas; para as outras bastam loções frescas de leite, d'amendoas amargas, de liquidos adstringentes, como é, por exemplo, a agua vegeto-mineral de Goulard, convenientemente preparada.

EPHEMERAS, ou **EPHEMERINAS**, *s. f. plur.* (Do grego *ephemeros*, d'um dia). Termo d'Historia natural. Genero d'insectos nevrópteros da familia dos subulicornes. Teem o corpo alongado, de côr esbranquiçada ou amarellada; as azas são compridas e triangulares, levantadas no estado de repouso ou quietação; o abdomen é terminado por dous filetes nos machos, e tres nas fêmeas. As ephemeras nascem ao pôr do sol, e morrem ao nascer do sol do dia seguinte; porém algumas chegam a viver ainda muitos dias. Em compensação vivem dous, e ás vezes tres ou quatro annos no estado de larva. Apenas saídas d'este estado, entregam-se á reproducção, e a fêmea põe os seus ovos na agua, morrendo pouco depois. É então que se veem as aguas cobertas de seus cadaveres, que servem de nutrição aos peixes que os comem com avidez, d'onde provém dar a estes insectos o nome de *manná dos peixes*.

—Termo de Botanica. Vid. Trodescantia.

EPHEMERIÃO. Vid. Ephemero.

EPHEMERIDA, *s. f.* Diario. Vid. Ephemerides.

EPHEMERIDES, *s. f. plur.* (Do grego *ephemeris, idos*, diario; de *épi*, sobre, e *heméra*, dia). Nome que os gregos davam a especies de jornaes ou memorias historicas onde os factos ou acontecimentos eram diariamente consignados.

— Termo d'Astronomia. Taboas astronomicas nas quaes se assignala para cada dia o logar de cada um dos planetas no zodiaco, e as circumstancias dos movimentos celestes.

— Ephemérides *nauticas*. As que são destinadas ao uso dos navegantes.

— Dá-se tambem o nome d'epheméri-des a obras que contém os acontecimentos notaveis que tiveram logar em differentes epochas n'um mesmo dia do anno. D'aqui o nome d'ephemerides *politicas*, *litterarias*, etc.

— Livro ou commentario em que se referem os successos de cada dia.—«O Exercicio he utillissimo, e corroborativo das forças; as alfaces, e couzas frescas proveitozas; as sangrias pouco uteis, e com especialidade as das veas superiores. Vejamse os muitos cazos de mortes repentinas que por cauza destas sangrias debaixo deste Signo observou João de Monte Regio I. nas suas Ephemerides. No crescente da Lua he bom enxertar de escudo figueiras, e oliveiras, semear hortaliça de regadio; no minguante colher graons, favas, tosquiar em terras frias, debulhar trigo, e crestar colmeas: as navegaçoens perigozas; boa saude, e faceis convalescensas.» Portugal Medico, pag. 521.

† EPHEMERINA, *s. f.* Termo de botanica. Planta da familia dos juncos.

† EPHEMERINAS. Vid. Ephemeras.

EPHEMERO, A, *adj.* (Do latim *ephemerus*; do grego *épi*, durante, e *heméra*, dia). Nome dado ás molestias, e particularmente ás febres que não duram mais do que um dia.

Denominam-se ephemeras *prolongadas* as febres que cessam depois de dous ou tres dias.

— Termo de botanica. Dá-se o nome de flôres ephémeres ás que, como as do *cactus grandiflorus*, não duram senão algumas horas.

— Figuradamente: Passageira, transitoria, muito curta, de pouca duração, que só tem uma existencia momentanea. —*Gloria*, *felicidade* ephemera; *producção* ephémera.

— *S. m.* Planta e flor venenosa, especie de lirio branco, que sáe d'uma cebola, parecendo duas pegadas. Lança uma hastea, e nella quatro ou seis flores brancas com seis folhas cada uma, e depois uma semente preta como azeitona.

Antigamente era empregada para ajudar a resolver os tumores e tuberculos. É o *ephemeron* ou *hermo dactylus niger*.

† EPHESIAS, *s. f. pl.* (Do latim *ephesia, ephesiorum*). Termo de mythologia. Festas de Diana celebradas em Epheso, antiga e celebre cidade da Jonia, na Asia Menor, sobre o rio conhecido hoje pelo nome de Chias, defronte da ilha de Samos. Era celebre pelo famoso templo de Diana.

† EPHESINO, A, *adj.* (Do latim *ephesinus*). De Epheso, ou que pertence a Epheso. — *Concilio* ephesino.

EPHESIOS, *s. m. pl.* Os habitantes de Epheso, a quem S. Paulo escreveu de Romo uma epistola, no anno de 62 da era vulgar.

— Figuradamente: Phrase proverb.: *Fallar* ou *responder ad* ephesios, a outro proposito do que se trata.

— Expressão familiar, allusiva ás prégações de S. Paulo aos ephesios, como a quem nos não escuta.

† EPHESTRIAS, *s. f. pl.* (Do grego *ephestris*, vestido militar). Termo de mythologia. Festas thebanas em honra de Tirezias.

† EPHETAS, *s. m. pl.* (Do latim *ephetæ*). Termo d'antiguidade. Magistrados athenienses, instituidos por Demophonte para conhecer dos assassinios commettidos por accidente.

EPHIALTA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *hallomai* saltar). Termo de Medicina.

Sobre-salto, pesadêlo, asthma nocturna, sonho em que experimentamos uma suffocação violenta, com a sensação de um peso enorme que nos comprime o peito.

EPHIDROSIS, *s. f. pl.* (Do grego *epi*, sobre, e *hidros*, suor). Termo de Medicina. Suor copioso e morbifico.

— Suor critico, incompleto, segundo Hippocrates.

EPHIGRAMMA, *s. m.* Termo d'Historia natural. Nome que se dá ao operculo quasi membranoso, que certos molluscos tem a faculdade de formar em certa epocha do anno para fechar o orificio da sua concha.

EPHIMERA, ou **EPHIMERO**. Vid. Ephemero.

† **EPHIPIO**, *s. m.* Termo de Historia natural. Concha multivalve.

EPHIPPIA, *s. m.* (Do grego *ephippion*, sella). Especie de sella de lã que os godos usavam, á imitação da antiga cavallaria romana. — «No instante em que o cavalleiro negro chegou ao logar onde já o duque de Corduba só procurava amparar-se contra Mugueiz e Juliano, este, cego de furor, descia com segundo golpe: a espada, porém, voou-lhe das mãos em pedaços, batendo na maça do cavalleiro negro, que, deixando depois cahir a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk e, descarregando-o sobre o hombro do renegado, lhe fez uma ferida profunda.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

EPHIPPUS, *s. m.* Termo d'Historia natural. Peixe do genero chetodon, caracterisado por uma dorsal profundamente chanfrada entre a sua parte molle e a sua parte espinhosa; esta ultima é destituida d'escamas.

EPHÓD, *s. m.* (Palavra hebraica que significa litteralmente *trajar, vestir*). Ornamento dos sacerdotes hebreus. O ephód que usava o grande sacerdote compunha-se de duas peças, uma das quaes cobria o peito e uma parte do ventre, e a outra pendia posteriormente até aos calcanhares.

Este adorno era de ouro, de hyacintho, de purpura, de carmezim, e de linho mui fino retorcido: O ephód com que se revestiam os ministros inferiores, era simplesmente de linho.

EPHOROS, *s. m. pl.* (Do grego *épi*, sobre, e *horaô*, vêr). Magistrados de Lacedemonia instituidos para contrabalançar a auctoridade dos reis.

† **EPHYDRIADES**, *s. m. pl.* (Do grego *ephydros*, humido; de *épi*, sobre, e *hydor*, agua). Termo mythologico. Nymphas das aguas.

EPI, preposição grega que entra como prefixo na composição de muitos vocabulos, e que augmenta a força do radical; significa *em, sobre*. Vem do verbo *hépo*, seguir, acompanhar.

EPIALO, **A**, *adj.* e *s.* (Do grego *épios*, brando, e *aléa*, calor). Termo de Medicina. *Febre* epiala; contínua, quotidiana, com calafrios e calor pouco violentos.

Os antigos denominavam assim esta febre, por compararem á agitação das ondas a mistura das sensações de calor e de frio que se experimentam durante os seus accessos, ou porque o calor que se sente é moderado.

EPIAN, ou **PIAN**, *s. m.* Termo de Medicina. Especie de mal venereo pouco perigoso, mas muito geral na America.

—Tumores em fórma de amoras de silva.

EPIBATERIO, *s. m.* (Do latim *epibaterium*). Termo de Antiguidade. Discurso que pronunciava um viajante grego, quando chegava á sua patria, na presença de seus concidadãos, em louvor do principe ou magistrado, e em acção de graças aos deuses pela sua feliz chegada.

—Termo de Mythologia. Epitheto de Apollo.

—Que concede feliz volta, feliz regresso.

† **EPIBLASTO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *blastos*, germen). Termo de Botanica. Alguns botanicos dão este nome a um appendice anterior do blasto de certas gramineas, que cobre algumas vezes perfeitamente este ultimo, do qual parece ser um simples prolongamento. Outros consideram este orgão como um fragmento superior da radicula, fragmento que se torna mais ou menos saliente no acto da germinação.

† **EPICALICIA**, *s. f.* (Do grego *épi*, sobre, e calice). Termo de Botanica. Classe de plantas cujos estames se inserem sobre o calice.

EPICAMENTE, *adv.* (De épico, com o suffixo «mente»). Em estylo épico, d'um modo épico, em fórma d'epopeia.

† **EPICANTHIS**, *s. f.* (Do grego *epikanthis*; de *épi*, sobre, e *kanthos*, angulo). Termo de Cirurgia. Molestia do angulo interno do olho produzida por uma demasiada laxidão da pelle.

† **EPICARPICO**, **A**, *adj.* (Do latim *epicarpicus*). Termo de Botanica. Que pertence ao epicarpio.

1.) **EPICARPIO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *karpos*, pulso, munheca). Termo de Medicina Antiga. Topico que se applicava sobre o pulso, e ao qual se attribuia uma acção febrifuga: erão emplastros, unguentos, e cataplasmas compostos d'ingredientes acres e penetrantes, por exemplo, o alho, a cebola, o elleboro, a camphora, a teriaga, a pimenta, e as drogas aromaticas.

2.) **EPICARPIO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Nome com que se designa a pelle ou parte membranosa que envolve o fructo e faz as vezes d'epiderme. Esta membrana, ordinariamente delgada, e que determina a fórma do fructo, é formada pela epiderme que cobre as outras partes da planta. Comtudo, todas as vezes que o ovario é inferior, isto é, quando é soldado ao tubo do calice, o pericarpio é formado pelo tubo do calice, cujo parenchyma se confunde com o do sarcocarpo.

EPICARPO. Vid. Epicarpio.

EPICAULO, **A**, *adj.* (Do grego *épi*, sobre, e *kaulos*, hastea). Que cresce, em parasita, sobre a hastea das plantas.— *Cogumelos* epicaulos.

EPICAUMA, *s. m.* (Do grego *epikauma*; de *epi*, sobre, e *kaiein*, queimar). Termo de Cirurgia. Ulcera que se fórma na cornea transparente, defronte da pupilla, e que é ordinariamente seguida da evacuação dos humores do olho. Davão-lhe antigamente o nome de *ulcera ardente da cornea*, e que é antes uma *ulceração* das suas laminas superficiaes do que uma verdadeira ulceração. Algumas vezes invade uma grande parte da cornea, particularmente a sua metade superior, e é acompanhada de todos os symptomas da ophthalmia. Depois de curada deixa mancha pouco carregada; mas se persiste chega a penetrar os tecidos.

EPICEA, *s. f.* (Do latim *epiceus, a*). Termo de Botanica. Pinheiro alvar.

EPICEDIO, *s. m.* (Do latim *epicedium*; do grego *epi*, sobre, e *keêdos*, morte, funeraes). Um dos tres discursos ou poemas recitados entre os antigos, nas exequias de alguma pessoa notavel. O primeiro, que se recitava na fogueira, chamava-se *nenia*; o segundo, que se gravava sobre o tumulo, *epitaphio*; e o terceiro, que se pronunciava na ceremonia dos funeraes, estando presente o corpo, *epicedio*. Este ultimo correspondia propriamente ás nossas *orações funebres*.

EPICENO, *adj.* (Do grego *epikoinos*; de *epi*, sobre, em, e *koinos*, commum). Termo de Grammatica. Que designa indifferentemente um ou outro sexo; por exemplo: *criança*, que serve para designar um menino ou uma menina, chama-se substantivo epiceno. As palavras *corvo, lebre, cobra, onça, aguia, sardinha*, são epicenas, porque se applicão aos individuos de ambos os sexos, tendo terminação feminina, e *tigre, leopardo, rouxinol, savel*, da terminação masculina.

EPICERASTICO, **A**, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *kerannumi*, misturar). Termo de Medicina Antiga. Que é proprio para temperar a acrimonia dos humores.—*Remedio* epicerastico.

EPICHEIA, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k*; do grego *epikhea*, cohibir). Interpretação favoravel d'uma lei rigorosa, segundo as circumstancias do tempo, logar e pessoa.

—Moderação, meio termo entre o rigor e a relaxação, entre o rigor da lei e a frouxidão ou tolerancia.

EPICHEREMA, *s. m.* (Sòa o *ch* como *k*: do grego *epikheirema*, propriamente ataque; de *epi*, sobre, e *kheir*, mão). Termo de logica e de rhetorica. Syllogismo no qual as premissas, ou uma das premissas, é acompanhada da sua prova.

† **EPICHEREMATICO**, *adj.* Que é relativo ao epicherema.—*Argumento* epicherematico.

† **EPICHILLIO**, *s. m.* (Sòa *ch* como *k*: do latim *epichillium*). Termo de Botanica. Quando a parte do perigono dos orchis é dividida em duas partes differentes, das quaes uma é superior e outra inferior, Richard propõe este nome para designar a primeira destas partes.

† **EPICHORIANO**, A, *adj.* (Do grego *epikhôrios*, local; de *épi*, sobre, e *khoria*, região). Termo de Antiguidade Grega. Diz-se dos deuses particulares a uma região.

† **EPICHTHONIANO**, A, *adj.* (Do grego *épi*, sobre, e *khthôn*, terra). Termo de Antiguidade Grega. Diz-se dos deuses terrestres, por opposição aos deuses infernaes e algumas vezes aos deuses celestes.

† **EPICLIDIAS**, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *klydon*, ondas). Termo Mythologico. Festas athenienses em honra de Ceres.

EPICLINO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *klinê*, leito). Termo de Botanica. Que está collocado sobre o receptaculo da flòr, fallando do nectario.

EPICMASTICO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *akmê*, auge). Termo de Medicina. *Febre* epicmastica, que vai crescendo pouco a pouco.

ÉPICO, A, *adj.* (Do latim *epicus*). Que pertence á epopeia, poema heroico.—*Poema* epico, aquelle em que o auctor conta uma acção heroica, aformoseada com episodios, ficções e acontecimentos maravilhosos. O poema epico narra, o *dramatico* representa.

—*Estylo* epico. Proprio da epopeia, muito levantado sobre o assumpto.

—Figuradamente:

> Nestas Canções harmoniosas suba
> Teu nome, ó grande Herôe, á Eternidade,
> Em quando a mão dos seculos derruba
> Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:
> Nos levantados sons de *Épica* tuba
> Irá sempre transpondo a idade, e idade
> Té que dos Tempos a volúvel roda
> Se acabe, e gaste a Natureza toda.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 7.

† **EPICOLICA**, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e colon). Termo d'Anatomia. Que corresponde ás differentes partes do colon, fallando da superfice do ventre. — *Região* epicolica.

EPICOMBOS, *s. m. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *kombos*, bolsa). Termo de Antiguidade. Ramalhetes enriquecidos com moedas de oura e prata, que um dos senadores deitava ao povo quando o imperador de Constantinopala saía da igreja.

† **EPICOMA**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *koma*, coma, madeixa). Termo de Teratologia. Monstro que tem uma cabeça accessoria, inserida pela sua parte superior sobre o cume da cabeça principal.

EPICONDYLO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *kondilos*, condylo). Termo de Anatomia. Tuberosidade externa da extremidade cubital do humeros, assim chamada por estar situada acima do condylo.

— Epicondylo *cubital*. Musculo que se estende do epicondylo até á parte superior do cubito.

—Epicondylo *radial*. O musculo curto supinador do braço, que se estende do epicondylo até á terça parte superior das faces posterior e externa do radio.

— Epicondylo *supra-metacarpiano*. Musculo segundo radial externo, que se estende do epicondylo até á face externa da extremidade superior do terceiro osso do metacarpo.

— Epicondylo *supra-phalangiano-commum*. O musculo exterior commum dos dedos, que se estende do epicondylo até ás pequenas phalanges (terceiras) dos dedos que se seguem ao pollegar.

— Epicondylo *supra-phalangiano do dedo minimo*. Musculo extravasor proprio do dedo minimo, que se estende do epicondylo até á ultima phalange do dedo minimo.

† **EPICOROLLIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e corolla). Termo de Botanica. Grupo de plantas divididas em duas classes: a epicorollia *synantheria*, e a epicorollia *corysantheria*, formando a decima e undecima classe do methodo natural de Jussieu.

EPICRANEO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *kranion*, craneo). Termo de Anatomia. Que está situado sobre o craneo. O musculo epicraneo é o occipito-frontal.

—*Aponevrose* epicranea, formada pelas aponevroses reunidas dos musculos frontaes.

—*S. m.* O conjuncto das partes que cobrem o craneo, como são a pelle, cabellos, e pericraneo.

—Termo de Entomologia. Peça do craneo dos insectos.

EPICRASIS, *s. f.* (Do grego *epikerannumi*, em tempéro, modifico). Termo antigo de Medicina. Melhoramento de humores. Dava-se o nome de *cura por* epicrasis áquella que se fazia gradualmente com remedios calmantes e temperantes, aos quaes os *humoristas* suppunham a propriedade de corrigir pouco a pouco os humores viciados.

EPICRATICAMENTE, *adv.* De um modo epicratico; com intervallo de um ou mais dias.—*Purgar* epicraticamente.

EPICRATICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se dos remedios purgantes que se devem tomar por intervallos, e não no mesmo tempo.

EPICRISIS, *s. f.* (Do grego *épi*, sobre, e *krisis*, crise). Termo de Medicina. Juizo critico que se fórma de uma enfermidade.

—Applicação dos principios que conhecemos as observações chimicas, afim de deduzir d'ahi a origem, natureza, progresso e effeito das doenças.

—Phenomeno isolado e importante que sobrevem depois da crise e que a completa.

EPICUREO, A, *adj.* (Do latim *epicurius*). Pertencente a Epicuro ou á sua seita; conforme ás opiniões de Epicuro.

—*S. m.* O que seguia a seita de Epicuro.

—Por extensão. Homem voluptuoso, sensual, dado ás delicias da mesa, aos prazeres do amor.

EPICURISMO, *s. m.* (De epicuro, e a terminação «ismo»). Doutrina de Epicuro e dos epicuristas. —*Querer a virtude para seu prazer é cahir no* epicurismo.

—Moral dos epicureos, indagação, pesquiza da volupia, quer no sentido elevado, quer no sentido baixo.

—Figuradamente: Vida sensual, voluptuosa.

Epicuro era um philosopho grego que fazia consistir nos prazeres o summo bem ou as felicidades, não n'aquelles prazeres dos sentidos e dos vicios, como falsamente lhe imputavam os seus inimigos, mas sim nos do espirito e da virtude. Este celebre philosopho nasceu no anno 342 antes da era de Christo.

EPICURISTA. Vid. Epicureo.

EPICYCLO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *kiklos*, circulo). Termo de Anatomia. Pequeno circulo imaginado por alguns astronomos antigos, para explicar as estações e retrogradações dos planetas, e que tem o seu centro em um ponto da circumferencia d'outro circulo maior.

> Seu excentrico traz passo tão lento
> Que dando no *epicyclo* volta errada
> Fica por muito espaço o movimento
> Seguido contra a ordem começada,
> Obrando nelle tal impedimento
> Outra maldade em grão tão superada,
> Que em quanto imprime então tudo destrue
> No tempo que este tempo errado influe.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM cant. 4, est. 17.

† **EPICYCLOIDAL**, *adj. de 2 gen.* Que tem relação, que pertence á epicycloide.

EPICYCLOIDE, *s. f.* (De epicyclo, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Geometrir. Curva gerada pela revolução de um ponto da circumferencia d'um circulo que se move rodando sobre a parte convexa ou concava d'outro circulo.

EPICYEMA, ou **EPICYESIS**. Vid. Superfetação.

† **EPIDÉMA**, *s. m.* (Do grego *epidema*, laço, união). Termo de Zoologia. Uma das peças do thorax dos insectos hexapodes.

* **EPIDEMIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *demos*, povo). Termo de Medicina. Doença, contagiosa ou não, que ataca ao mesmo tempo e no mesmo logar um grande numero de pessoas.—*O cholera é uma das* epidemias *que tem feito grandes estragos nos povos onde tem grassado.*

—A epidemia depende d'uma causa commum ou geral que sobrevem accidentalmente, como da alteração do ar ou dos alimentos.

—*Plur. As* Epidemias. Titulo d'uma obra d'Hippocrates onde elle refere a historia de differentes molestias e a influencia pathologica d'alguns annos.

—Figuradamente: O que se apodera do espirito, como a epidemia se apodera dos corpos. Diz-se dos maus costumes, por ex.: Epidemia *moral*.

† **EPIDÉMIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *epidemios*, popular). Termo d'antiguidade. Festas d'Apollo, em Delphos e em Mileto, e de Diana, em Argos.

—Festas particulares celebradas quando um parente ou um amigo regressava de uma longa viagem.

† **EPIDEMICAMENTE**, *adv.* (De epidemico, com o suffixo «mente»). De um modo epidemico.

EPIDEMICO, A, *adj.* (De epidemia). Que respeita á epidemia.—*Doença* epidemica.

Diz-se das doenças que atacam ao mesmo tempo muitos individuos de um mesmo paiz, e que, dependendo de uma causa commum, porém accidental, diffundida no ar, cessam com esta mesma causa. Differem das *endemicas*, porque estas reinam constantemente em certos paizes.

—Figuradamente: Que tem o caracter da epidemia moral.—*Predilecção* epidemica, mania geral, etc.

—*Horror* epidemico, o que se apodera dos povos ao presentirem alguma grande desgraça.

EPIDÉMIO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta refrigerente que habita nas serras da Italia.

EPIDERMA. Vid. Epiderme.

EPIDERME, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *derma*, pelle, cutis). Termo d'Anatomia. Membrana ou pellicula fina, transparente, insensivel, que cobre a pelle do animal e as diversas partes dos vegetaes. Esta é a que se separa da pelle do cadaver pela maceração, e se eleva nos corpos vivos pelos vesicatorios.

A epiderme é uma membrana inorganica, sem vasos e sem nervos, que cresce e se reproduz por uma excreção da derme, sem nenhuma nutrição propriamente dita, fazendo o officio de um verniz sêcco que impede o contacto immediato dos corpos exteriores sobre as papillas nervosas e absorventes da derme. Estendida na superficie d'esta, a epiderme adhere á derme por uma multidão de pequenos prolongamentos cuja natureza ainda é pouco conhecida. Cobre, adelgaçando-se, as membranas mucosas, e até mesmo reveste as mais profundas.

Essencialmente formada de muco segregado pelas papillas e sêcco pouco a pouco na sua superficie, é de continuo destruida pelas fricções, e conserva, não obstante, a sua espessura, porque a secreção papillar a augmenta em igual proporção na sua face adherente.

—Termo de Botanica. Cuticula, pelle delgada que serve de tegumento geral e exterior ás differentes partes molles e tenras das plantas, e que se destaca com maior ou menor facilidade do resto do tecido. A epiderme, é, segundo alguns auctores, uma membrana distincta; segundo outros, pelo contrario, é formada pela parede externa das cellulas do tecido areolar que constitue o involucro herbaceo. Grew dá o nome de cuticula nas plantas novas, e de pelle nas plantas mais velhas. Quando se tira a pelle da parte superior do parenchyma, o signal das paredes das cellulas fica marcado sobre a epiderme, e ahi fórma areolas hexagonas, separadas por estrias que algumas vezes são consideradas como vasos, e que parecem ser, segundo de Candolle, os *vasa exhalantia* de Hedwig.—«A arvore monstruosa, derribada por cima da corrente, caira sobre o alcantil fronteiro e vivia de uma vegetação moribunda, que mal podia conservar através do cepo, arrancado quasi inteiramente do sólo. Calva e musgosa, apenas alguma vergontea, que lhe rompia da enrugada epiderme na primavera para morrer no estio, dava signal de que o rei dos bosques ainda não era inteiramente cadaver.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Termo de Conchyliologia. Pelle que cobre algumas vezes as conchas.

EPIDERMICO, A, *adj.* (De epiderme). Que tem relação ou pertence á epiderme.—*Escamas* epidermicas, as que são formadas pela epiderme e que se encontram nos reptís de pelle escamosa.

† **EPIDERMOIDE**, *adj. de 2 gen.* (De epiderme, e do grego, *eidos*, fórma). Termo de Anatomia. Que é semelhante á epiderme.

† **EPIDERMOSE**, *s. f.* Termo de Chimica. Producto d'alteração que se extráe da fibrina fresca tratando-a pela agua acidulada com acido chlorhydrico, e que parece analogo á substancia que fórma a base da epiderme.

† **EPIDESE**, *s. f.* (Do grego *epideô*, eu ligo). Termo de Cirurgia. Acção de fazer parar o sangue fechando, ligando uma ferida.

EPIDICTICO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *deikneô*, mostrar). Termo de Rhetorica grega. Discurso d'apparato, demonstrativo.—*Genero* epidictico.

EPIDIDYMITE, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do epididymo.

EPIDIDYMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *didymos*, testiculo). Termo de Anatomia. Appendice, pequeno corpo redondo, vermiforme, de côr parda, e que se acha deitado ao longo da parte superior do testiculo. O epididymo é um conducto formado pela reunião de todos os vasos seminaes curvados sobre si mesmos depois de terem atravessado o corpo d'Hygmoro. A sua parte inferior ou a sua cauda, curva-se superiormente e continúa com o canal deferente; a sua extremidade opposta é chamada cabeça. O comprimento d'este conducto, curvado sobre si mesmo e descrevendo numerosas flexuras, é, segundo o calculo d'alguns auctores, de dez metros e cincoenta centimetros pouco mais ou menos.

EPIDISCAL, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e disco, com o suffixo «al»). Termo de Botanica. Que se insere sobre o disco.—*Inserção* epidiscal *dos estames.*

EPIF... Todas as palavras que não se acharem com Epif..., busquem-se com Epiph...

EPIGAMIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *gamos*, casamento). Termo de antiguidade grega. Liberdade de contrahir matrimonios entre os cidadãos de duas cidades gregas unidas por um tratado de alliança.

† **EPIGASTRALGIA**, *s. f.* (De epigastro, e *algos*, dôr). Termo de Medicina. Dôr no epigastrio.

† **EPIGASTRALGICO, A**, *adj.* Que pertence ou tem relação com a epigastralgia.—*Dôr* epigastralgica.

EPIGASTRICO, A, *adj.* (De epigastrio). Pertencente ao epigastrio.—*Região* epigastrica, região superior do abdomen ou baixo ventre, que vai desde o appendice xiphoide ou esternal até dous dedos acima do embigo. Divide-se em tres partes: uma média que é o *epigastrio*, e duas lateraes denominadas *hypochondrios*.

—*Arteria* epigastrica. É a que nasce da iliaca externa um pouco acima da arcada crural, passa por fóra da abertura superior do canal crural, e por dentro do orificio abdominal do canal inguinal, segue a borda externa do musculo recto abdominal, e anastomosa-se no embigo com a mammaria interna.

—*Veia* epigastrica, a que segue a mesma direcção, lançando-se na iliaca externa.

EPIGASTRIO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *gaster*, ventre). Termo de Anatomia. A parte media da região epigastrica comprehendida entre as costellas esternaes de um lado, e as do lado opposto.

EPIGASTRO, *s. m.* O primeiro segmento ventral dos hexapodes. Vid. Epigastrio.

EPIGASTROCELE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *gaster*, ventre, e *kêlê*, tumor, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia na região epigastrica.

† **EPIGEA**, *s. f.* (Do latim *epigæa*.

Termo de Botanica. Planta da familia das urzes, indigena da Virginia.

† EPIGENE, *adj*. (Do grego *epi*, sobre, e um radical *gen*, que significa gerar). Termo de Mineralogia. Que offerece o phenomeno da *epigenia*.

EPIGENESIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *genesis*, geração). Termo de Physica. Systema segundo o qual se concebe a formação dos corpos organisados pela addição successiva de suas diversas partes; apresentando-se o novo sêr primeiramente no estado de ovulo, depois no de germe, e finalmente de embryão. A epigenesia está hoje adoptada pela physiologia moderna, e oppõe-se ao systema segundo o qual as partes, preexistindo no germen, não fazem mais do que desenvolver-se.

† EPIGENESICO, A, *adj*. Que pertence á epigenesia.

EPIGENESISTA, *s. m.* Physiologista que é partidario das doutrinas da epigenesia.

† EPIGENIA, *s. f.* (De epigene). Termo de Mineralogia. Phenomeno que tem logar, quando um crystal, sem mudar de fórma, muda de natureza chimica.

EPIGENO, *adj. m.* (Do latim *epigenus*). Termo de Botanica. Nome com que se designam os cogumelos parasitas que crescem na parte superior das folhas.

† EPIGÊU, *adj*. (Do latim *epigœus*). Termo de Botanica. Diz-se das cotyledones, quando durante a germinação, são arrastadas pelo caulículo para debaixo da terra, como se observa nas do feijão.

† EPIGIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *gê*, terra). Termo de Botanica. Planta rasteira da familia das urzes.

EPIGINOMENO, *s. m.* (Do grego *epiginomenon*, cousa que sobreveio). Termo de Medicina. Symptoma ou accidente que sobrevem em uma doença, sem que dependa da mesma doença, porém occasionado por uma causa externa evidente, como uma imprudencia do doente, ou uma falta commettida pelo seu enfermeiro, ou de qualquer dos assistentes.

† EPIGLOSSA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *glôssa*, lingua). Termo de Zoologia. Parte da bocca dos insectos hymenopteros.

EPIGLOTTE, *s. f.* (Do grego *epiglottis*; de *epi*, indicando adjuncção, e *glotta*, lingua). Termo de Anatomia. Valvula fibrocartilaginosa, que, collocada na parte superior da larynge, cobre a glotte no momento da deglutição, impedindo assim a introducção dos alimentos ou das bebidas nas vias aereas. Este orgão está collocado um pouco abaixo da base da lingua, e póde considerar-se, com poucas excepções, como particular aos mamiferos, e em muitos d'estes (como por exemplo o cavallo, o cão, etc.) um musculo proprio, denominado *hyo-epiglottico*, o qual não existe no homem, parte do meio da sua face externa, penetra entre a base da lingua e o corpo do osso hyoideo, e se divide em dous ramos que vão fixar-se, cada um delles, em uma das pontas d'aquelle osso.

EPIGLOTTICO, *adj*. Termo de Anatomia. Que pertence á epiglotte.

—*Glandula* epiglottica. Grupo de pequenas glandulas salinares ou mucosas situado por baixo da face anterior da epiglotte, n'um espaço triangular limitado posteriormente pela epiglotte, e anteriormente pela membrana thyreo-hyoidea.

EPIGLOTTITE, *s. f.* (De epiglotte, e o suffixo medico «ite», indicando inflammação). Termo de Medicina. Inflammação da epiglotte.

† EPIGNATHIA, *s. f.* Estado dos monstros epignathos.

† EPIGNATHO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *gnathos*, mandibula, queixada). Termo de Teratologia. Monstro que tem uma cabeça accessoria muito incompleta, ligada ao palato da cabeça principal.

EPIGNOSE, *s. f.* (Do latim *epignosis*). Termo didactico. Successo novo, estranho e admiravel, introduzido na fabula da epopeia.

† EPÍGONO, *s. m.* (Do grego *epigonos*, nascido depois; de *epi*, sobre, e *gonos*, geração). Termo de Mythologia grega. Nome dos heroes que fizeram a segunda expedição contra Thebas, apoderando-se d'esta cidade; este nome foi-lhes dado em razão d'esses heroes serem filhos d'aquelles que tinham feito a primeira guerra.

—Termo de Botanica. Involucro de tecido cellular que cobre o endógono.

EPIGRAMMA, *s. m.* (Do grego *epigramma*, inscripção, pequena peça em verso; de *epi*, sobre, e *graphein*, escrever). Pequena peça de poesia conceituosa, e de ordinario satyrica, terminada por um pensamento agudo, engenhoso.

Os epigrammas na sua origem não eram mais que uma inscripção que se gravava sobre os monumentos publicos.

—Dito picante, mordaz, critico.

† EPIGRAMMATICAMENTE, *adv*. (De epigrammatico, com o suffixo «mente»). De um modo epigrammatico.

EPIGRAMMATICO, A, *adj*. (De epigramma). Que pertence ao epigramma.—*Estylo, pensamento* epigrammatico.—*Poeta* epigrammatico.—*Poesia* epigrammatica, conceituosa.

Tambem se toma por nimiamente agudo, affectado, por composição de conceitos falsos, ou desapropositados.

† EPIGRAMMATISAR, *v. n.* (De epigramma). Fazer epigrammas.

EPIGRAMMATISTA, *s. de 2. gen.* Vid. Epigrammista.

EPIGRAMMISTA, *s. de 2 gen.* (Do latim *epigrammista, œ*). O que, a que compõe epigrammas.—*Um* epigrammista *espiritual*.

EPIGRAPHE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *graphein*, escrever). Inscripção d'um edificio, que indica o seu uso, e o tempo em que foi feito ou construido.

—Sentença, divisa collocada no frontispicio de um discurso, de um capitulo, de uma peça de poesia, etc.—*Tomou para* epigraphe *um verso de Homero, um verso de Camões*.

—SYN.: Epigraphe, *Inscripção*. A epigraphe é uma sentença na parte inferior da estampa, no frontispicio de um livro para designar o seu assumpto ou seu espirito; a *inscripção* é o que se grava em corpo solido para conservar a memoria de uma cousa ou de uma pessoa.

† EPIGRAPHIA, *s. f.* (De epigraphe). Sciencia das inscripções.

EPIGRAPHICO, A, *adj*. Que pertence á epigraphia.—*Estylo* epigraphico.

—Que é relativo á epigraphia.—*Estudos* epigraphicos.

EPIGYNIA, *s. f.* (Do latim *epigynia*). Termo de Botanica. Nome que designa a existencia de uma parte em relação superior com o ovario.

EGIGYNO, A, *adj*. (Do grego *epi*, sobre, e *gynê*, mulher, esposa). Termo de Botanica. Que nasce sobre o ovario, ou acima d'elle.—*Corolla, estames* epigynos.

EPIGYNOPHORICO, *adj. m.* (Do latim *epigynophoricus*). Termo de Botanica. Nome dado por Mirbel ao nectario quando este se acha situado por baixo do ovario.

† EPILARYNGIANO, A, *adj*. (Do grego *epi*, e larynge). Termo de anatomia. Que está, que se passa acima da larynge.—*Phenomenos* epilaryngianos *da phonação*.

EPILATORIO. Vid. Depilatorio.

EPILEPSIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *lambanô*, tomar, atacar). Termo de Medicina. Molestia cerebral, mal caduco, accidentes, doença nervosa cujos accessos consistem na abolição repentina das funcções dos sentidos e do entendimento, acompanhada de convulsões.

O doente cáe subitamente como ferido do raio, enrola-se pelo chão, agita-se, e fica inteiriçado. Range os dentes, morde algumas vezes a lingua e os beiços, deita espuma pela bocca, respira com difficuldade, e experimenta movimentos convulsivos em todos os membros. Depois do accesso fica summamente cansado, desfallecido, amadorrado, e esquecido de quanto se passou.

Os accessos são muitas vezes precedidos de vertigens, e outras, antes de perderem os sentidos, experimentam os epilepticos um espasmo subito, uma dôr, e sentem uma especie de vapor frio que, da cabeça, da face, de um dos braços, das mãos, ou das coxas, ganha rapidamente o cerebro, cujas funcções em breve se aniquilam.

Os antigos deram a esta molestia o nome de epilepsia, do verbo *lambanô*, tomar, atacar, porque muitas vezes surprehende repentinamente.

—*Morbus comitialis*, derivado do latim *comitia*, comicios, assembléas publicas dos romanos, que eram dissolvidas apenas alguem era atacado da epilepsia, para evitar a desgraça de que esta molestia era, segundo a crença d'aquellas epochas, infallivel presagio.

—*Molestia sagrada, mal divino, mal santo*, porque julgavam que a epilepsia era enviada por Deus em castigo de algum crime.

—*Molestia herculea*, porque, diziam, Hercules fôra sujeito a ella, ou porque resiste a toda a especie de tratamento.

—*Molestia lunatica*, ou *molestia dos lunaticos*, por causa da relação que suppunham existir entre as phases da lua e os accessos.

— Finalmente deram-lhe tambem o nome de *mal caduco*, do latim *cadere*, caír, porque os doentes que acommette são lançados por terra.

Os ataques d'epilepsia, muito irregulares em seu progresso e em sua repetição, duram ordinariamente de cinco a vinte minutos; dissipam-se algumas vezes passados alguns segundos, outras persistem durante muitas horas.

O cerebro é a séde d'esta molestia quando é idiopathica; porém, causas accidentaes e muito variadas, particularmente o terror, a colera, os excessos venereos, a produzem frequentemente.

Apesar do grande numero de meios therapeuticos que tem sido preconisados para combater a epilepsia, não se póde quasi sempre conseguir mais do que prevenir os ataques, evitando tudo o que concorreria para original-os, e combater as causas conhecidas quando esta molestia é accidental.—«De mais, que muytos morbos breves, e agudos dependem de humores crassos, e frios, como a Epilepsia, que muytas vezes mata em qualquer paroxismo, e a apoplexia, que ao mais dura somente sette dias. *Hippocrat. 6. Aphorism. text. 51.* E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. text. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoens taõ fortes, e diuturnas, como saõ estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 169.—«Mas porque os tais humores repetidas vezes se encontrarão em muytos sogeitos, e com tudo nem sempre produzem Convulsão, julgou Sennerto, que os humores antes de romperem nesta queixa adquiriam alguma qualidade occulta inimiga dos nervos, semelhante àquella que costuma produzirse na Epilepsia. Outros com Riverio tem, que ao humor se commixtura alguma porçaõ de flatos, pellos quais principalmente os nervos se distendem, e contrahem, porque tanta dureza, tensão, e rigor, como se acha nas partes Convulsas sò de flatos pode nascer, e não de phlegma pura; porque esta com mais razão laxa, e abranda os nervos, e musculos, como se vê na Parlesia.» Ibidem, pag. 745.

EPILEPTICO, A, *adj.* (Do grego *epileptikos*, de *epilepsia*, epilepsia). Termo de Medicina. Que é da natureza da epilepsia. —*Convulsões* epilepticas.

—*Accidentes* epilepticos.—«Das pedras que se achaõ no bucho de algumas Andorinhas tem este D. repetidas observaçoens, de varias Vertigens, que curou applicando-as ao braço esquerdo do vertiginoso; cujo remedio obra por qualidade occulta, e o observou por lição de Galeno, 1. Eschrodero, 2. e Laguna, 3. que tambem o reccomendaõ para os accidentes epilepticos. *Observ.* 7. O D. Francisco da Fonseca Henriques curou huma Vertigem em hum Muchacho de dez annos; dando-lhe primeiramente hum vomitorio de pós de Quintilio; e ao despois as seguintes pirolas por quatro vezes repetidas em dias alternados. 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304.—«O mesmo D. tem em segredo huns pós a que chama *anti*-epilepticos, e humas pirolas, que intitulla *Herculeas* de grande efficacia nestas queixas, como elle mesmo assevera; ou as Vertigens sejaõ sympathicas, ou idiopathicas; ou dependaõ desta, ou daquella causa; as quais tambem tem uzo prestantissimo nos accidentes Epilepticos.» Ibidem.

— Que está sujeito a epilepsia.—*Este individuo é* epileptico.

—Figuradamente: *Homem* epileptico, fallando das paixões.

— *S. m. Um* epileptico.—*Os* epilepticos, que são sujeitos aos ataques da epilepsia.

† EPILEPTIFORME, *adj. de 2 gen.* Diz-se dos symptomas de diversas molestias, que se aproximam dos da epilepsia sem depender da mesma causa.

† EPILIMNICO, *adj. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *limnê*, pantano). Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos alagadiços superiores.

† EPILOBEACEAS, *s. f. plur.* Vid. Onagrarias.

† EPILOBIO, *s. m.* (Do latim *epilobium*; do grego *epi*, sobre, e *lobos*, vagem). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das enotheraceas, composto d'hervas vivazes das regiões temperadas. — *O* epilobio *angustifolio*, o epilobio *hirsuto*, de Linneo, são considerados como dotados de propriedades vulnerarias.

† EPILOGAÇÃO, *s. f.* (De epilogo). Acção de epilogar.

† EPILOGADO, *part. pass.* de Epilogar. Recapitulado, resumido.—*A sua vida foi* epilogada *de mil modos.*

EPILOGADOR, A, *s.* Pessoa que resume, compendía; auctor que faz epilogo ou epilogos.

EPILOGAR, *v. a.* (De epilogo). Recapitular, resumir, compendiar uma obra ou escripto, concluir fazendo epilogo.

—Censurar.—Epilogar *as acções d'outrem.*

— Concluir. — Epilogar *um discurso.*

† EPILOGISMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *logismos*, raciocinio). Raciocinio que induz d'um facto sensivel a um facto occulto.

EPILOGO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *logos*, discurso). Especie de conclusão, de resumo de um livro, discurso ou poema, no qual succintamente se recapitula o que se disse, para que fique mais bem impresso na memoria.

— Termo antiquado. O que um dos actores dizia ao povo depois da representação d'uma peça dramatica.

— Figuradamente: Resumo, compendio. — *É um* epilogo *de todas as perfeições*

—*A caridade é o* epilogo *de todas as virtudes.*

EPIMANIA, *s. f.* (Do grego *epi*, augmentativo, e mania, doudice). Doudice furiosa.

† EPIMEDIO, *s. m.* (Do grego *epimedion*). Genero de plantas herbaceas da familia das berberideas.

— Herva da bicha ou herva de bésteiros.

† EPIMENIAS, *s. m. plur.* (Do latim *epimenia*). Antigo termo de mythologia. Sacrificios que os athenienses offereciam aos deuses, em cada lua nova, pela prosperidade da republica.

† EPIMENO, *adj.* (Do latim *epimenus*). Termo de Botanica. Palavra empregada por Necker, como synonymo d'*epigyno*.

† EPIMERO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *meros*, parte). Termo de Zoologia. Uma das peças do thorax dos insectos hexapodes.

† EPIMÉRIDO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *meros*, parte). Termo de Mineralogia. — *Crystaes* epimeridos, aquelles que experimentam nos seus bordos um decrescimento maior que os angulos.

† EPIMERISMO, *s. m.* (Do grego *epimerismos*; de *epi*, sobre, e *meros*, parte). Artificio oratorio pelo qual, no meio do discurso, para auxiliar a memoria dos auditores, se faz uma recapitulação das partes já tratadas.

† EPIMISCHA, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k*). Termo de Botanica. Link propoz este nome para designar a posição de certos cogumelos parasitas.

EPÍMONA, ou EPÍMONE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *menein*, permanecer). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se repete muitas vezes em uma composição poetica a mesma sentença ou verso.

— Repetição energica de palavra ou phrase.

† EPINEMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *nema*, filamento). Termo de Botanica. Parte superior do filete dos estames das plantas com flores synanthereas.

EPINICIAS, *s. f. plur.* (Do grego *epi*.

sobre, e *nikê*, victoria). Termo d'antiguidade. Festas que se celebravam em acção de graças por uma victoria.

EPINICIO, *s. m.* (Do latim *epinicium*; do grego *epinikion*). Termo d'antiguidade. Cantico, poema em honra d'alguma victoria.

— Hymno de triumpho que se cantava nas epinicias.

EPINYCTIDAS, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *nyktos*, noite). Termo de Medicina. As epinyctidas são, segundo Celso, pustulas inflammatorias, lividas, denegridas, vermelhas ou esbranquiçadas, dolorosas, ordinariamente do tamanho de uma fava, que se levantam de noite sobre a pelle, e que, segundo diz Paulo Egino, causam então mais dôr que durante o dia. Ignora-se a que especie de exanthema os antigos deram este nome.

† **EPIODONTE**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *odoys, odontos*, dente). Termo de Zoologia. Mamífero do genero delphim que se encontra nos mares da Sicilia.

† **EPIOOLITHICO**, A, *adj.* (De *epi*, sobre, e *oolithiko*). Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos situados acima do calcareo oolithico.

† **EPIORNIS**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *ornis*, ave, passaro). Termo de Ornithologia. Ave do Madagascar, conhecida unicamente por seus ovos e alguns ossos fosseis ou petrificados que se tem achado, tendo cada um dos ovos uma capacidade de oito litros aproximadamente.

† **EPIPACTA**, *s. f.* (Do latim *epipactis*). Termo de Botanica. Genero de plantas herbaceas da familia das orchideas.

EPIPAROXISMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e paroxismo). Termo de Medicina. Paroxismo que apparece de novo ou mais frequentemente do que se esperava.

† **EPIPASTICO**, A, *adj.* (Do grego *epipassein*, apolvilhar). Termo de Pharmacia. *Papel* epipastico. Papel apolvilhado com pó de cantharidas retido pela materia emplastica destinada a determinar a vesicação, ou a entreter a suppuração dos vesicatorios, segundo a quantidade de pó empregado. Esta denominação tornou-se extensiva aos papeis humedecidos com tintura de cantharidas, ou cobertos levemente com extractos destinados ao mesmo uso. Vid. Epispastico.

EPIPEDOMETRIA, *s. f.* (Do grego *epipedon*, superficie, e *metron*, medida). Termo de Mathematica. Medida das figuras geometricas, que assentam na mesma base.

EPIPETALIA, *s. f.* (Do latim *epipetalia*). Termo de Botanica. Duodecima classe do methodo de Jussieu, contendo as plantas dicotyledoneas polypetalas epigyneas.

— Estado de uma planta cujos estames se inserem sobre a corolla.

EPIPETALO, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *petalon*, petala). Termo de Botanica. Que nasce sobre a corolla. — *Estames* epipetalos, os que se observam nas labiadas.

† **EPIPETRÃO**, *s. m.* (Do latim *epipetron, i*). Termo de Botanica. Planta mui similhante ao ocymostro, que, arrancada e pendurada, se conserva verde durante muito tempo.

EPIPHANIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phainein*, brilhar, apparecer). Festa da manifestação de Jesus Christo aos gentios, e particularmente da adoração dos tres reis magos, que vieram, guiados por uma estrella, a Bethlem de Judéa, onde nasceu o Salvador.

— Termo de Medicina. Habito exterior do corpo.

† **EPIPHANIAS**, *s. f. plur.* (Etym. de Epiphania). Antigo termo de Mythologia. Festas da apparição dos deuses.

EPIPHARYNGE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e pharynge). Termo de Zoologia. Peça da bocca dos insectos hymenopteros.

EPIPHENÓMENO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e phenomeno). Termo de Medicina. Symptoma que se manifesta quando já está declarada a doença, e que é como acrescentado aos que formam o seu caracter proprio e especifico.

† **EPIPHI**, *s. m.* Undecimo mez copta, que corresponde ao mez de julho.

† **EPIPHLEODE**, *adj. de 2 gen.* (Do grego *epi*, sobre, e *phloiôdes*, de casca). Termo de Botanica. Que nasce sobre a epiderme dos vegetaes.

† **EPIPHLEOSE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phlaiôs*, casca). Termo de Historia natural. Epiderme dos vegetaes.

— Termo de Conchyliologia. Epiderme que cobre certas conchas.

EPIPHLOGOSE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phlogosis*, inflammação). Termo de Medicina. Inflammação pronunciada sem engorgitamento.

EPIPHONÊMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *phonein*, fallar). Termo de Rhetorica. Especie de exclamação sentenciosa pela qual se termina ou conclue alguma prova, narração ou discurso. — *Tantas iras em animos celestes!* (Virgilio).

EPIPHORA, *s. m.* (Do grego, *epi*, sobre, e *phorein*, levar). Termo de Medicina. Fluxo habitual das lagrimas, com inflammação e ardor, que caem sobre as faces em vez de passarem pelos pontos lacrymaes, estando estes tapados.

— Termo de Grammatica. Repetição pela qual uma palavra ou muitas palavras entram no fim de cada um dos membros d'um periodo.

EPIPHRAGMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *phragma*, separação). Termo de Botanica. Membrana delgada que se apega ao peristoma d'alguns musgos, e que ordinariamente persiste mesmo depois da queda do operculo.

— Termo de Zoologia. Operculo temporario por meio do qual certos molluscos fecham a sua concha, o que o distingue do operculo propriamente dito que é permanente.

† **EPIPHRAGMATICO**, A, *adj.* Que tem o caracter do epiphragma.

† **EPIPHRASE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e phrase). Termo de Litteratura. Figura de estylo pela qual se junta a uma phrase que parece terminada, um ou muitos membros para desenvolver idéas accessorias.

† **EPIPHYLLANTHO**, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, *phyllon*, folha, e *anthos*, flor). Termo de Botanica. Diz-se das flores que nascem sobre as folhas d'uma planta.

† **EPIPHYLLINO**, A, *adj.* (De epiphyllo). Termo de Botanica. Dá-se este nome aos orgãos reproductores que nascem á superficie das folhas.

EPIPHYLLO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Que cresce ou está inserido sobre as folhas das plantas, pequenas parasitas que crescem sobre a face superior das folhas d'outras plantas.

† **EPIPHYLLOCARPO**, *adj.* (Do latim *epiphyllocarpus*). Termo de Botanica. Que dá o fructo sobre as folhas.

EPIPHYLLOSPERMAS, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, *phyllon*, folha, e *sperma*, semente, grão). Termo de Botanica. Linneo deu este nome ao feto cujas fructificações estão collocadas sobre o dorso das folhas.

EPIPHYSE, *s. f.* (Do grego *epiphyses*; de *epi*, sobre, e *physis*, acção de produzir). Termo d'Anatomia. Eminencia ossea que, unida ao corpo d'um osso por meio de uma cartilagem, se converte em apophyse pela ossificação progressiva.

† **EPIPHYTIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyton*, planta, palavra feita do mesmo modo que epizootia). Termo de Botanica. Dá-se este nome ás alterações morbidas que atacam uma grande quantidade de plantas da mesma especie ao mesmo tempo. A doença ou mal das batatas, o *oidium*, a cária do trigo (vulgarmente murrão), são verdadeiras epiphytias.

† **EPIPHYTICO**, A, *adj.* Termo de Botanica. Que pertence aos epiphytos.—*Doenças* epiphyticas, as que são produzidas sobre as plantas, quer seja pelos epiphytos, quer por parasitas vegetaes.

EPIPHYTISMO, *s. m.* (De epiphyto, com o suffixo «ismo»). Producção d'epiphytos. —Muitas doenças dos trigos, conhecidas desde remota data, offerecem o caso do epiphytismo.

EPIPHYTO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyton*, planta). Termo de Botanica. Que cresce sobre outras plantas.

— *S. m.* Planta que cresce sobre outras plantas, mas sem que tire dellas a sua nutrição; o que a distingue dos vegetaes parasitas.

— Em outro sentido. — *Molestias* epi-

phyticas. Diz-se das que grassam por epiphytia. Estas affecções, importantes debaixo do ponto de vista scientifico, não menos importantes se teem tornado sob o ponto de vista prático, em razão de terem sido atacadas por ellas muitas substancias alimenticias.

EPIPLEROSE, ou **EPIPLEROSIS**, *s. f.* (Do grego *epi*, particula augmentativa, e *piplerosis*, repleção). Termo de Medicina. Repleção excessiva ou distensão dos vasos do corpo por uma muito grande quantidade de humores.

EPIPLOCELE, *s. f.* (Do grego *epiploon*, e *kêlê*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia causada pela caída do epiploon no escroto.

† **EPIPLO-ENTEROCELE**, *s. f.* (Do grego *epiploon*, e *enterocele*). Termo de Cirurgia. Hernia do epiploon e do intestino ao mesmo tempo.

EPIPLOICO, A, *adj.* (Do latim *epiploicus*). Termo d'Anatomia. Que pertence ao epiploon. — *Appendices* epiploicos, especie de pequenos epiploons formados pelo peritoneo, e cuja disposição é analoga á dos epiploons.

— *Cavidade* epiploica.

— *Veia, arteria* epiploica.

† **EPIPLO-ISCHIOCELE**, *s. m.* (O *ch* como *k*; de *epiploon*, e *ischiocele*). Termo de Cirurgia. Hernia do epiploon, pela chanfradura ischiatica.

EPIPLOITE, ou **EPIPLOITIS**, *s. f.* (De *epiploon*, e a final *ite* ou *itis*). Termo de Medicina. Inflammação do epiploon. Especie de peritonite parcial, cujos caracteres são difficies de determinar.

† **EPIPLO-MEROCELE**, *s. f.* (De *epiploon*, e *merocele*). Termo de Cirurgia. Hernia crural formada pelo epiploon.

† **EPIPLOMPHALE**, *s. f.* (De *epiploon*, e *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Hernia umbilical causada pela saída do epiploon.

† **EPIPLONPHRAXIS**, *s. f.* (O *x* sôa como *ks*; de *epiploon*, e *emphrassô*, eu obstruo). Termo de Cirurgia. Induração do epiploon.

EPIPLOON, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *plein*, fluctuar). Termo d'Anatomia. Membrana gordurosa que cobre os intestinos anteriormente.

O epiploon é cheio de muitos vasos e de uma larga expansão que se prolonga sobre as circumvoluções do intestino delgado.

O epiploon em tres porções consideradas como outros tantos epiploons particulares, e em tres appendices principaes. Estes tres epiploons são:

— 1.º O *pequeno* ou *gastro-hepatico*, que se estende, como seu nome o indica, do lado direito da cardia até á extremidade correspondente da scisura do figado.

— 2.º O *grande* epiploon, ou *gastro-colico*, o qual se denomina mais particularmente epiploon, que se estende da curvatura do estomago até ao colon, e que fluctua sobre os intestinos delgados.

— 3.º O epiploon *gastro-splenico*, que se estende desde as bordas da scisura do baço até á face posterior do estomago.

— O nome de epiploon-*colico*, ou *appendice colico* do epiploon, foi dado a um prolongamento que se estende ao longo do colon ascendente.

O epiploon presta-se á ampliação das visceras abdominaes que sustenta; mantem na sua posição as partes a que se prende e as numerosas ramificações vasculares. Julgou-se tambem que servia de evitar que os intestinos fossem, em certos casos, amolgados, e de lhes conservar o calor necessario á integridade das suas funcções.

Os epiploons differem dos mesenterios em não ligarem orgãos fluctuantes a um ponto fixo das paredes neutraes, como o fazem ao contrario os mesenterios.

† **EPIPLOSARCOMPHALE**, *s. m.* (De *epiploon*, *sarx*, carne, e *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Tumor no embigo formado pelo epiploon e por uma excrescencia carnosa.

† **EPIPLOSCHEOCELE**, *s. f.* (O *ch* tem som de *k*; de *epiploon*, *oskheon*, escroto, e *kelê*, tumor). Hernia do epiploon, que desce até ao escroto.

EPIPODIO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *podos*, pé). Termo de Botanica. Dá-se este nome ao orgão chamado disco, quando é formado de muitos tuberculos que nascem sobre o supporte do ovario. Esta variedade de disco observa-se particularmente na familia das cruciferas.

† **EPIPOLASE**, ou **EPIPOLASIS**, *s. f.* (Do grego *epipolazein*, sobrenadar). Termo de Medicina. Synonymo d'acção de sobrenadar, de fluctuação, de tensão, de redundancia de tecidos, ou ainda de plethora, de repleção extrema.

— Antigo termo de Chimica. Acção pela qual, sob a influencia do calor, ou d'outra qualquer cousa, uma substancia se separa d'um liquido, d'um humor, sobe á sua superficie, sobrenadando ahi sem se volatilisar, pelo menos immediatamente; o que distingue este phenomeno da volatilisação.

A força supposta pela qual as substancias se separavam das outras, e se transportavam assim do centro para a superficie, era a *força epipolica*.

† **EPIPOLICO, A**, *adj.* Que concerne á epipolase.

— *Força* epipolica, nome dado por alguns chimicos, physicos, e physiologistas, á acção pela qual, na economia, uma substancia se separa da intimidade de um tecido ou d'um humor (no interior dos quaes não tinha sido perceptivel), para subir ao exterior e conservar-se ahi, ou ser expellido. Não ha n'isto uma força particular; os actos que se pretende explicar por esta hypothese são, uns phenomenos physicos da *endosmose*, outros, actos de *desassimilação*; ou finalmente se ligam ás leis de *secreção* e de *excreção*.

† **EPIPOLISMO**, *s. m.* Manifestação, em um corpo, da força epipolica.

EPIPTERADO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *pteron*, aza). Termo de Botanica. Diz-se do fructo ou grão quando é provido de uma aza no seu apice.

EPIQUEIA. Vid. Epicheia.

† **EPIRRHÊA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *rhein*, correr). Termo de Medicina. Affluxo dos humores.

EPIRRHIZO, A, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *rhiza*, raiz). Termo de Botanica. Diz-se das plantas parasitas que se desenvolvem sobre as raizes dos vegetaes vivos, á custa dos quaes se nutrem.

EPIROTA, *s. de 2 gen.* Natural do Epiro, hoje chamado *Albania*.

† **EPISCHESE** *s. f.* (O *ch* tem som de *k*; do grego *epi*, e *skhein*, suspender). Termo de Medicina. Suppressão d'uma evacuação natural, como, por exemplo, a do menstruo.

EPISCOPADO, *s. m.* (Do latim *episcopatus*). Dignidade de bispo.

— Tempo durante o qual um bispo occupa uma séde episcopal.

— Ordem sagrada que dá o poder de confirmar neophytos, ordenar os ministros, governar as igrejas, e administrar certos sacramentos que os outros ministros não podem administrar validamente.

— Corporação dos bispos. — *O* episcopado *portuguez*.

EPISCOPAES, *s. m. plur.* Dá-se este nome aos protestantes d'Inglaterra, em razão de conservarem a jerarchia ecclesiastica tal qual era na igreja romana, quando d'ella se apartaram.

Os episcopaes mantiveram os bispos e arcebispos, e são oppostos aos presbyterianos, que só admittiam presbyteros ou ministros do Evangelho.

EPISCOPAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *episcopalis*, de *episcopus*, bispo). Que pertence ao bispo. — *Dignidade, séde* episcopal.

— *Ordem, jurisdicção* episcopal.

— *Palacio* episcopal. — *Cidade* episcopal. — «Saindo do seu ninho d'aguia, construido no promontorio do Estreito, os invasores internavam-se no coração da provincia. Depois de haverem transposto as montanhas que se alteiam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Nescania, tinham-se assenhoreiado sem resistencia da cidade episcopal d'Asido, e, descendo d'alli para os valles que serpeiam de Gades a Segoncia, haviam assentado as tendas do Islam nas margens do Chryssus.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

— *Funcções, adornos* episcopaes.

— Termo d'Anatomia. *Valvulas* episcopaes, as que terminam as auriculas do coração, assim chamadas pela similhança que teem com uma mitra de bispo. Tambem se lhes dá o nome de valvulas *mitraes* e *tricuspidas*.

EPISCOPATO. Vid. Episcopado.

† **EPISCYRO**, *s. m.* Termo d'antiguidade. Especie de jogo da bola, ou da pella, usado pelos gregos.

† **EPISEMA**, ou **EPISEMON**, *s. m.* (Do grego *episemon*, signal, caracter). Nome dos tres caracteres estranhos ao alphabeto (os caracteres para 6 ou sigma-tau, para 90 ou coppa, e para 900 ou sampi), de que os gregos se serviam na sua numeração escripta, e particularmente affectada ao symbolo do numero seis (o sigma-tau 5).

† **EPISEMASIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *sêmasia*, manifestação). Termo de Medicina. A invasão de uma doença, o primeiro momento em que ella se manifesta, se faz notar.

EPISEPALO, A, *adj.* (Do latim *episepalus*). Termo de Botanica.

† **EPISIOCELE**, *s. f.* (Do grego *episeion*, pubis, e *kêlê*, hernia). Termo de Cirurgia. Prolapso da vagina.

† **EPISIORRHAPHIA**, *s. f.* (Do grego *episeion*, pubis, e *rhaphê*, sutura). Termo de Cirurgia. Sutura das paredes vaginaes ou dos grandes labios da vulva, operação destinada a combater o prolapso do utero ou da vagina quando os pessarios não podem prestar o effeito desejado.

† **EPISODIADO**, *part. pass.* de Episodiar. Ornado de episodios.

EPISODIADOR, A, *s.* (De episodio, com o suffixo «dôr»). Pessoa que faz episodios.

EPISODIAR, *v. a.* (De episodio). Ornar, ampliar com episodios.

—Inserir em fórma de episodio.

EPISODICAMENTE, *adv.* (De episodio, com o suffixo «mente). De um modo episodico.—*Interromper* episodicamente *um discurso, uma narração*

EPISODICO, A, *adj.* (De episodio). Que pertence ao episodio, que não é essencial á acção principal. — Acção episodica. — *Personagens* episodicos.

—*Poema* episodico. Aquelle que se fórma de muitos cantos independentes uns dos outros.

EPISODIO, *s. m.* (Do grego *episodos*, acção de intervir, formado de *epis*, sobre, *eis*, em, e *odos*, caminho). Acção incidente ligada á acção principal n'um poema, em um romance, em um quadro.— «Os episodios, com grande arte, comonascidos do assumpto principal, e, em nenhum modo insipidos, ou triviaes; floridas, e (segundo o caso o pedir) terriveis, as descripções poéticas; a phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compéte considerar) erudição vastissima, e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variissima leitura.» Franc. Man. do Nascimento, Martyres, nota ao liv. 10.

—O episodio não deve ser absolutamente necessario á acção principal; mas é defeituoso se não tiver com elle sufficiente relação; se é baixo e rasteiro quando ella é nobre e grave, se é comico ou ridiculo quando ella é seria, etc.

—Incidente, facto natural que se liga ao conjunto de acontecimentos importantes.—*Um* episodio *da revolução*.

—Figuradamente: Qualquer cousa fóra do assumpto principal.

—Termo de Musica. Parte da fuga que tambem se chama ás vezes divertimento. Dá-se ordinariamente este nome aos motivos accessorios que fazem parte d'uma composição musical, sem todavia serem absolutamente necessarios.

EPISPADIAS, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *spaô*, eu tiro). Termo de Cirurgia. Vicio de conformação das partes genitaes do homem, caracterisado pela situação anormal da abertura do canal da urethra, que está collocada sobre a parte superior ou dorsal do membro viril, mais ou menos proxima da arcada do pubis.

† **EPISPADO**, *s. m.* Termo de Medicina. O que é affectado do epispadias.

† **EPISPASE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *spaô*, eu tiro). Termo de Medicina. Erupção local que provem da influencia de um tratamento, indicando uma modificação geral da economia.

† **EPISPASMO**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *spasmo*, tracção). Termo de Medicina. Inspiração exigindo violentos esforços na asthma.

EPISPASTICO, A, *adj.* (Do grego *epispastikos*; de *epi*, sobre, e *span*, puxar, attrahir). Termo de Pharmacia. Substancia ou medicamentos que, applicados sobre a pelle, ahi determinam a dôr, calor e uma vermelhidão mais ou menos viva, em fim todos os phenomenos d'uma irritação seguida das elevações da epiderme por uma accumulação de serosidade. —*A mostarda, as cantharidas são* epispasticas.

—*Pomadas* epispasticas. Estes medicamentos são destinados ao curativo dos vesicatorios, e devem ser mais ou menos activos, segundo a idade e o grau de irritabilidade dos individuos. Distinguem-se tres espicies: a *pomada* epispatica *forte* ou *verde*, a *pomada* epispastica *media* ou *amarella*, e a *pomada* epispastica *branda* ou *branca*.

—*S. m. Um* epispastico *energico*.

—Termo de Zoologia. Nome de uma familia de insectos coleopteros (os vesicantes).

EPISPERMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *sperma*, grão, semente). Termo de Botanica. Tegumento exterior do grão, a que vulgarmente se dá o nome de pelle. Compõe-se de duas membranas: a *testa*, e o *tegmen*; a primeira, mais exterior, é dura e coriacea, a segunda é tenue e delicada.

† **EPISPERMATICO, A**, *adj.* (Do latim *epispermaticus*). Termo de Botanica. Que tem relação com o episperma.—*Embryão* epispermatico, o que é immediatamente coberto pelo episperma ou tegumento proprio do grão, como se póde observar no feijão.

EPISPHERIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *sphaira*, esphera). Nome dados pelos physiologicos ás circumvoluções e sinuosidades da substancia exterior do cérebro.

† **EPISPORANCIO**, *s. m.* (Do latim *episporangius*). Benhardi deu este nome ás induvias dos fétos.

EPISTAÇÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Acção de epistar. Operação pela qual se destroe a cohesão dos corpos molles contundindo-os em um almofariz. A epistação differe da *pulverisação* e da *trituração* pelo estado pastoso da substancia sobre a qual se opera; e tambem pelo movimento particular que se imprime ao pilão ou mão do gral ou almofariz, movimento que deve ser em sentido obliquo e escorregando do centro para a circumferencia, e vice-versa. Vid. **Pulverisação**, e **Trituração**.

† **EPISTAMINADO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos estames que nascem sobre o pistillo.

EPISTAMINAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *epistaminalis*). Termo de Botanica. Que se desenvolve sobre os estames.— *Glandulas* epistaminaes.

† **EPISTAMINIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *stamen*, estame). Termo de Botanica. Estado das plantas cujos estames são implantados sobre o pistillo.

— Nome pelo qual Jussieu designa actualmente a quinta classe do seu methodo que comprehende as plantas dicotyledoneas apetalas de estames epigyneos.

† **EPISTAPHYLINOS**, *s. m. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *staphylê*, amygdalas, campainhas da garganta). Termo de anatomia. Dá-se este nome aos dous musculos das amygdalas.

EPISTASIS, *s. f.* (Do grego *epistasis*; de *epi*, sobre, e *staô*, estar parado). Termo de Medicina. Substancia que nada ou fluctua sobre a ourina. É o opposto de *hypostasis* ou *sedimento*.

—Para os auctores hippocraticos, com uma outra etymologia (*epistêmi*, reter, suspender), suppressão, retenção das cousas a excretar.

EPISTATES, *s. m.* (Do grego *epistates*, prefeito, governador). Termo d'antiguidade grega. O prytano a quem tocava o dia de governar; chefe do senado de Athenas.

EPISTAXIS, *s. f.* (O *x* sôa como *ks*; do

grego *epi*, sobre, e *stazein*, correr gotta a gotta, pingar). Termo de medicina. Corrimento de sangue pelas narinas, hemorrhagia nasal, qualquer que seja a causa que a produza.

. Ha duas especies d'epistaxis: uma por effeito de ruptura d'alguns dos vasos da membrana pituitaria; outra por simples exhalação.

Algumas vezes são uteis as epistaxis e não devem supprimir-se; mas sendo atonicas, sem caracter critico e muito abundantes, é necessario, para combatel-as, collocar o doente em logar fresco e com a cabeça elevada; applicar sobre a testa e fontes compressas embebidas em agua fria, oxycrato (agua acidulada com vinagre), ou ether; ou melhor ainda, levantar verticalmente, durante dous a cinco minutos, o braço correspondente ao lado por onde tem logar o corrimento ou hemorrhagia, conservando ao mesmo tempo tapadas as narinas. Ha casos em que estes meios são insufficientes, sendo por isso necessario recorrer a outros meios, taes como a uma injecção de uma solução de per-chlorureto de ferro, etc., conservando sempre o calor das mãos e dos pés por meio de banhos quentes ou de sinapismos.

EPISTEMONARCHA, *s. m.* (Do grego *epistemon*, sabio, e *archê*, auctoridade). Termo de liturgia grega. Dá-se este nome ao que tem a seu cargo a inspecção de vigiar sobre a doutrina.

—Dignidade da igreja grega.

† **EPISTERNAL**, *adj. de 2 gen.* (De *episternum*). Termo d'entomologia. Diz-se das apophyses que se firmam no interior do corselete do insecto, e se dirigem obliquamente para cima e para a parte exterior.

—*S. m.* Peça do sternum das tartarugas.

† **EPISTERNUM**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *sternum*). Termo de Zoologia. Peça do thorax dos insectos hexapodes.

EPISTOLA, *s. f.* (Do latim *epistola;* do grego *epos*, palavra, e *stellô*, eu envio). Carta missiva dos auctores antigos e dos Apostolos.—Epistolas *de Cicero, de S. Paulo*, etc.

—Discurso em verso dirigido a alguem.

—Epistolas *moraes, satyricas, amorosas.*

—Lição tirada da sagrada escriptura, das epistolas dos Apostolos, que se lê na missa antes do evangelho.

—*Clerigo de* epistola. Dá-se este nome ao subdiacono que canta a epistola na missa cantada.

—*O lado, a parte da* epistola. A banda direita do altar entrando-se pela igreja.

—Epistola, dedicatoria de livro.

—Syn.: Epistola, *Carta.* Estes dous termos differem só pelas diversas applicações que d'elles se fazem. Por epistolas entende-se as cartas escriptas em linguas mortas, que os antigos escreveram; e dá-se geralmente o nome de *cartas* ás que se escrevem principalmente em prosa, no commercio ou trato de vida, e ás que foram escriptas por auctores modernos ou nas linguas vulgares, e d'aqui vem dizer-se: as *cartas* de Vieira, ou de Santa Thereza, etc.

EPISTOLAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *epistolaris*). Que pertence á epistola; que é concernente ao modo d'escrever as cartas.—*Genero* epistolar.

—*Estylo* epistolar. O de cartas, que convem ás cartas missivas.

—*Genero* epistolar. Divisão dos tratados de litteratura na qual se comprehende particularmente as cartas familiares; regras sobre o modo de escrever as cartas.

—*S. m.* Auctor que tem ultimado este genero. — *Foi um dos* epistolares *mais notaveis.*

—Termo de Paleographia. *Papel* epistolar, papel augusto ou real, de que os antigos se serviam para escrever as cartas.

EPISTOLARIO, *s. m.* Livro em que se acham compiladas varias cartas ou epistolas de algum auctor, escriptas a differentes pessoas.

— Livro de canto-chão que contem as epistolas que se cantam nas igrejas.

EPISTOLEIRO, *adj.* (De epistola, com o suffixo «eiro»). *Livro* epistoleiro, o livro de canto-chão que contem as epistolas da missa.

—*S. m.* O clerigo que tem obrigação, em algumas igrejas, de cantar a epistola nas missas solemnes.

EPISTOLICO, A, *adj.* (De epistola). Que diz respeito a epistolas. — *Auctores* epistolicos.

† **EPISTOLOGRAPHIA**, *s. f.* (Etym. de epistolographo). Escripturação das cartas, a arte de as escrever.

—Termo de antiguidade. Systema de escripta vulgar entre os antigos egypcios. Ensinava-se primeiramente ao neophyto a epistolographia ou a fórma e o valor dos caracteres ordinarios.

† **EPISTOLOGRAPHICO, A**, *adj.* Que concerne á epistolographia. Diz-se da especie de escripta egypciaca que é muitas vezes denominada demotica, ou enchorica.

EPISTOLOGRAPHO, *s. m.* (Do latim *epistola*, e do grego *graphein*, escrever). Auctor de epistolas. O que escreve cartas.

—Auctor antigo do que se conservam ainda collecções de cartas.

—Nome do secretario dos reis Lagides, que exerciam simultaneamente o cargo de chefe supremo dos estabelecimentos litterarios de Alexandria, e ministro dos cultos em todo o Egypto. Era sempre grego de nascimento.

† **EPISTOMA**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *stoma*, bocca). Termo de historia natural. Synonymo de *operculo.*

† **EPISTOMIO**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *stoma*, orificio, bocca). Termo de hydraulica. Instrumento por meio do qual se póde fechar e tornar a abrir, á vontade, o orificio de um vaso: tal é o embolo de uma bomba, etc.

EPISTROPHE, *s. f.* (Do grego *epi*, em volta, e *strephô*, eu giro, volto). Termo de Grammatica. Figura de acção, chamada tambem *complexão* e *repetição* de uma palavra no fim dos membros d'uma phrase.

† **EPISTROPHEU**, *s. m.* (Do latim *epistropheus*). Termo de Anatomia. Nome dado á segunda vertebra do pescoço, por causa da apophyse odontoide, sobre que gira a primeira vertebra.

EPISTYLIO, *s. m.* (Do grego, *epi*, sobre, e *stylos*, columna). Termo de architectura. Nome que os architectos greco-romanos davam a uma architrave ou viga collocada horisontalmente sobre os capiteis de uma columna, e estendendo-se de uma a outra, de maneira a formar um leito continuo sobre o qual assentava a construcção que coroava ou rematava o edificio.

EPISYLLOGISMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *syllogismo*). Termo de Logica. Raciocinio que, fazendo parte de uma serie polysyllogistica, toma, por uma das suas premissas, a conclusão de um raciocinio precedente, chamado prosyllogismo.

† **EPISYNALEPHA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *synalepha*, outra synalepha). Termo de Grammatica. Especie de contracção, consistindo na elisão de uma vogal no interior de uma palavra: *imigo*, por *inimigo.*

† **EPISYNTHETICO**, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *synthetis*, composição). Que pertence ao episynthetismo.

— *S. m. plur.* Os episyntheticos. Nome de uma seita medica que teve por chefe Leonidas, cujos seguidores pretendiam conciliar os principios dos methodistas com os dos empiricos e dos dogmaticos.

EPITAPHIO, *s. m.* (Do grego *epitaphios;* de *epi*, sobre, e *taphê*, sepultura). Inscripção sobre um tumulo, sobre uma lapida ou lamina do sepulchro onde jaz o corpo de algum defunto. — Epitaphio *curto, satyrico, philosophico, instructivo.*

—Breve elogio de um morto.—*Gravar um* epitaphio.

— Termo d'antiguidade. Versos que se cantavam em honra dos mortos, no dia do seu funeral, e que se repetiam todos os annos na mesma época.

— *O* epitaphio *é a ultima vaidade do homem.*

—*Um bom livro é o unico* epitaphio *indestructivel.*

EPITASIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *tasis*, extensão). Termo de rhythmica antiga. Apoio da voz sobre a syllaba accentuada, como na syllaba *re* em *arena.*

— Termo de musica antiga. Passagem do grave para o agudo.

— Termo de critica litteraria. Parte de poema dramatico, que, seguindo-se á protase ou exposição, contém os incidentes essenciaes e o nó ou enredo da peça.

—Termo de Medicina. Hippocrates emprega a palavra *protese* para indicar o principio do paroxismo de uma febre.

EPITETO. Vid. Epitheto.—«Assim que não digo, que faltem nas cartas epitetos necessarios, mas que se escusem os sobejos; nem se andem grangeando as palavras para fazerem assento em o cabo da sentença, que será hir contra a brevidade, sem enfeyto, ou afeyção.» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, Dial. 3.

EPITHALAMICO, A, *adj.* (De epithalamio). Feito por occasião de algumas nupcias ou bôdas.—*Canto* epithalamico.

EPITHALAMIO, *s. m.* (Do grego *epi,* sobre, e *thalamos,* leito nupcial). Pequeno poema para celebrar um casamento, umas nupcias; genero que nos vem da antiguidade em que elle era muito usado.—*O* epithalamio *de Thetis e de Pelêo,* por Catullio.

— Diz-se de gravuras allegoricas, compostas por desenhistas hollandezes, para acompanhar versos sobre a celebração d'um casamento.

† **EPITHELIAL,** *adj. de 2 gen.* (De epithelio, com o suffixo «al»). Termo d'Anatomia. Que pertence ao epithelio.

— Termo de Cirurgia. *Tumor* epithelial, o que é formado essencialmente dos elementos do epithelio, e que, extirpado, está sugeito a reincidir.

EPITHELIO, *s. m.* (Do grego *epi,* sobre, e *thelê,* mamelão). Termo d'Anatomia. Nome da epiderme delgada que cobre as membranas mucosas.

† **EPITHELIOMA,** *s. m.* Termo d'Anatomia. Synonymo de tumor epidermico ou epithelial.

EPITHEMA, *s. m.* (Do grego *epithêma;* de *epi,* sobre, e *thema,* acção de pôr, pousar, collocar). Termo de Pharmacia. Medicamento tópico que não participa da natureza do unguento nem do emplasto. Distinguem-se tres especies de epithemas: liquido, sêcco e brando; os dous primeiros conservam o nome generico d'epithema, e quando são quentes constituem as *fomentações;* o ultimo chamase cataplasma.

Os epithemas liquidos são de ordinario compostos de substancias aromaticas excitantes, e destinados então a serem applicados sobre o coração ou sobre o epigastrio, a fim de reanimar a vida quando está proxima a extinguir-se.

— Figuradamente: Conforto, allivio. —Epithema *do coração.*

EPITHETICO, A, *adj.* Cheio, carregado de epithetos. — *Estylo* epithetico.

† **EPITHETISMO,** *s. m.* (De epitheto, com o suffixo «ismo»). Termo de Rhetorica. Figura de elocução que consiste em modificar a expressão de uma idêa principal pela de uma idêa accessoria.

EPITHETO, *s. m.* (Do grego *epithetos,* accessorio, adjuncto). Palavra qualificativa, que se une ao nome para determinar a sua significação, ou por ornato.

> Dizem que desta terra, co'as possantes
> Ondas o mar entrando, dividio
> A nobre ilha Samatra, que já d'antes
> Juntas ambas a gente antiga vio:
> Chersoneso foi dita, e das prestantes
> Vêas d'ouro, que a terra produzio,
> Aurea por *epitheto* lhe ajuntaram.
> Alguns que fosse Ophir imaginaram.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 124.

— «Fructuosissimos são os Epithetos, (por outro nome Adjunctos,) entodas as Sciencias, e Artes, especialmente na Poetica, e Oratoria; porque com estes não só se exornaõ as oraçoins, periodos, e clausulas, dando formosura, e ornato à narração, mas tambem se expoem as propriedades, circustancias, e naturezas das couzas para mayor comprehenção doque se tracta. Ouçamos ao Famoso Escarlatino: 3. *Epithetum est, quod proprietates significat, interiora exponit; quod etiam unit, dividit, separat, incorporat, declarat, et implet dictionem, et periodu momnem.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 454.—«Para ir confórme com o epitheto por que el-rei o designava, Gonçalo Lourenço abaixou duas ou tres vezes a cabeça em signal de acquiescencia e encolheu os hombros, como quem ignorava que pilula se poderia ministrar aos mercadores da Rua-nova, da Magdalena e de Sancta Justa, para lhes acalmar o sangue ácerca da liberdade commercial.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Epithetos *caracteristicos,* os que caracterisam immediatamente um objecto, uma situação.

— Epithetos *ociosos,* os que nada significam, ou quasi nada.

— Epithetos *contradictorios,* os que dizem o contrario do que o auctor deveria dizer.

— Tambem se dá o nome de epithetos, nos diccionarios poeticos, aos adjectivos que podem ser dados como epithetos a um substantivo, e que reunidos sob um mesmo ponto de vista, auxiliam o alumno a fazer versos latinos.

— Qualificação, quasi sempre tomada em sentido desfavoravel. — *O* epitheto *é um pouco forte.*

EPITHYMO, *s. m.* (Do grego *epi,* sobre, e *thymos,* alecrim). Flôr, e herva medicinal. Especie de cuscuta menor (*epithymum*).

† **EPITICHISMO,** *s. m.* (Do grego *epiteikhismos,* construcção sobre; de *epi,* sobre, e *eikhos,* muralha, muro). Termo d'antiguidade. Construcção mais recente feita sobre antigas substrucções.

EPITIMA. Vid. Epithema.

EPITIMIO, *s. m.* Reprehensão, condemnação infamatoria.=Pouco usado.

EPITOGA, *s. f.* (Do latim *epitogium;* do grego *epi,* sobre, e *toga,* toga). Especie de capa que os Romanos traziam sobre a toga.

EPITOMADÔR, A, *s.* (Do latim ficticio *epitomatorem,* indicado pelo verbo *epitomare,* epitomar, abreviar). O que compõe o epitome.

EPITOMAR, *v. a.* (De epitome). Epilogar, abreviar, resumir, reduzir a epitome.

— Resumir uma lição, encurtal-a, cortando parte do texto de que ella faz parte.

— Compendiar. Vid. esta palavra.

EPITOME, *s. m.* (Do grego *epi,* sobre, e *tomê,* córte, reducção). Compendio, resumo d'historia, doutrina, etc.

EPITRITO, *adj.* (Do grego *epitritos;* de *epi,* terceiro, terço). Na arithmetica antiga, *numero* epitrito era aquelle que se compõe de um numero e mais a terça parte d'este. *4 é* epitrito *relativamente a 3.*

— *S. m.* Termo de prosodia. Pé de verso grego ou latino composto de quatro syllabas, sendo tres longas e uma breve.

— Termo de musica antiga, ou antes d'antiga rhythmica. Rhythmo correspondente ao pé metrico que toma o mesmo nome.

EPITROCHASMO, *s. m.* (O *ch* sôa como *k;* do grego *epitrohkasmos,* velocidade, á maneira de roda). Termo de rhetorica. Figura, pela qual se fazem muitas perguntas seguidas e precipitadamente com o fim de confundir as pessoas a quem são feitas.

EPITROCHLEA, *s. f.* (Pronuncia-se o *ch* como *k;* de *epi,* sobre, e *trochlea*). Termo de anatomia. Eminencia situada na parte interna da extremidade cubital do humerus, acima da trochlea. Vid. Trochlea.

EPITROPE, *s. f.* (Do grego *epitropê,* concessão). Figura de rhetorica, pela qual concedemos o que poderiamos negar, afim de obter o que desejamos.

EPITROPO, *s. m.* (Do grego *epitropos,* guardião, vigilante). Nome pessoal d'officio, na Turquia, entre os christãos gregos.

† **EPIZOÁRIO,** *s. m.* (Do grego *epi,* sobre, e *zôarion,* diminuitivo de *zôon,* animal). Animal que vive em parasita á superficie do corpo d'outros animaes, por exemplo, a pulga; ou que se introduz bebaixo da epiderme, como o acarus da sarna.

† **EPIZOICO, A,** *adj.* (Do grego *epi,* sobre, e *zôon,* animal). Termo de geologia. Diz-se de terrenos superiores áquelles que contêm despojos de corpos organisados.

EPIZOOTIA, *s. f.* (Do grego *epi,* sobre,

e *zôon*, animal). Doença que ataca muitos animaes ao mesme tempo.

—Syn.: Epizootia, *Enzootia*. Entre estas duas palavras ha a mesma differença que entre *epidemia*, e *endemia*.

A epizootia é uma doença que accommette grande numero d'animaes ao mesmo tempo; a *enzootia* é uma doença que reina habitualmente sobre os animaes n'um districto, n'uma pequena região.

EPOCA, ou **EPOCHA**, *s. f.* (Do grego *epokhê*, de *epokhein*, reter, fazer parar). Ponto determinado na historia; momento em que se passou algum facto notavel.—*O nascimento de Jesus Christo é a* epocha *em que começa a era christã.*

— Diz-se tambem d'acontecimentos extraordinarios escolhidos na historia para estabelecer divisões n'ella, e de cada espaço de tempo que medeia entre dous d'estes acontecimentos. — «Os costumes geraes do nosso paiz durante os dous primeiros seculos da monarchia exprimem em relação ao direito privado, o resultado d'esses grandes successos, d'essas luctas e conquistas, d'essa acção e reacção das diversas raças; mas nenhum dos monumentos directos ou indirectos do direito consuetudinario d'aquella epocha nos subministra tantas e tão variadas especies como os chamados costumes dos concelhos.» Alexandre Herculano, Portugal. Mon. Hist. Leges, tom. 1, pag. 740. — «Os montanhezes do Herminio, na Lusitania, aborigenes, talvez, d'aquelle paiz, os quaes, na epocha das invasões germanicas, bem como já na da conquista romana, a custo haviam submettido o collo ao jugo de extranhos, e os vasconios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituiam com os servos um grosso de gente a que hoje chamariamos a infanteria do exercito.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.— «Seguindo a corrente do Deva, a pouco mais de duas milhas das encostas do Auseba, dilatava-se nessa epocha denso bosque de carvalhos, no meio do qual se abria vasta clareira, onde sobre dous rochedos aprumados assentava um terceiro. Era, provavelmente, uma ara celtica.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «A lucta da nobreza para defender a propria existencia como corpo politico, lucta de que tivemos de apresentar algumas scenas aos olhos do leitor, para lhe pintar a vida intima de uma epocha só geralmente conhecida no seu aspecto guerreiro e na sua vida exterior, offerece, durante um longo decurso de annos, o espectaculo de continuos desbaratos dessa casta, que pelas riquezas, pelo numero, pelo valor e pelas memorias do passado, parecia dever assombrar perpetuamente o throno e conservar as classes inferiores na servidão.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.

— *Fazer* epocha. Diz-se d'um facto importante.—*O bem faz* epocha *onde apenas se sabe o mal.*

— Toda a parte do tempo em relação ao que ahi se passa.—*A* epocha *de seu casamento.*—*A* épocha *das invasões barbaros das cruzadas* etc.

—*Um homem ao nivel dos conhecimentos da sua* epocha, aquelle que está em dia com as idêas mais adiantadas em sciencia.

— Termo d'astronomia. Epocha *dos movimentos medios de um astro,* o logar medio d'este astro fixado para um instante determinado, afim de poder em seguida, partindo d'este instante, achar o logar medio do astro para qualquer outro instante.

— Termo de geologia. Nome dos intervallos de tempo que succederam cada vez e respectivamente ás grandes mudanças que a terra experimentou.

EPÓDO, *s. m.* (Do grego *epodê;* de *epi,* sobre, e *ôdê, ode,* canto). Termo de Prosodia grega. A terceira parte de um canto dividido em estrophe, antistrophe, e epódos.—*Os* epodos *de Horacio,* o ultimo livro das suas ódes.

—Sentença ou maxima moral, prudencial.

EPOLYPODIO. Vid. Polypodio. — «De raizes de junça, de Lirio Florentino, de Angelica, de zedoaria, e de Enula campana an. unc. j. de folhas de betonica, de manjerona, de erva cidreira, de poejos, e de ouregaons, e de neveda an. Man. j. de pontas de tomilho, e de salva an. Manip. semiss. de erva doce, e de funcho an. di ach. iij. de alcassus raspado, e passas de Uvas limpas an. unc. j. de senne limpo borrifado primeiro com agoa ardente unc. ij. de semente de Carthamo contuso, Epolypodio quercino fresco an. unc. j. Agarico trochiscado de fresco, Turbith, e Hermodadylos an drachm. iij. de Zinzibre, e cravinhos da India an. drachm. j. de flor de rosmaninho, de alechrim, de salva, e de alfazema an. pug. j. Faça cozimento S. A. que fique em lib. ij. e semiss. na coadura dissolva de assucar branco unc. iv; fiat apozema S. A. e sobre cinzas quentes deixe gastar lib. semiss; clarifique, e aromatize com canella fina drach. j. e semiss. para quatro Doses.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 302.

† **EPONYMO**, *adj.* (Do grego *epônymos;* de *epi,* sobre, e *onoma,* nome). *O archonte* eponymo, ou substantivamente, *o* eponymo, o primeiro dos nove archontes d'Athenas que dava o seu nome ao anno.

—Tambem se usava d'este termo para designar as divindades que, dando o seu nome a uma cidade, a tinham sob sua protecção.—*Os deuses* eponymos, e, substantivamente, *os* eponymos.

EPOPÊA, *s. f.* (Do grego *epopaia;* de *epos*, verso, e *poiein*, fazer). Com um sentido muito geral, narração em verso d'acções grandes e heroicas. A *Iliada* entre os gregos, o *Mahabarata* entre os indios, as *Niebelungen* entre os allemães, e entre os portuguezes os *Lusiadas,* são verdadeiras epopêas.

—Epopêas *primitivas,* poemas em que certos povos, antes da cultura litteraria, celebraram os seus deuses e os seus heroes.

—N'um sentido mais restricto, o poema épico propriamente dito, submettido ás suas regras, com o seu maravilhoso, os seus episodios, etc.

—Figuradamente: *Serie d'acções illustres e dignas de* epopêa.

—Epopêa *do amor.*—«Depois, viera a palavra submissa, proferida ao perpassar, o encontro ardente das mãos no redemoinhar das danças, as cores favoritas do trajo elegante da bella copiadas no escudo do cavalleiro, nos torneios e justas da Rua-Nova, a rosa cahida a descuido do seu seio ou do seu toucado e apanhada rapidamente e rapidamente beijada e escondida no peitilho da jórnea do mancebo; todas essas estrophes, emfim, escriptas mais em hieroglyphicos do que com palavras, de que se compõe a epopêa do amor, sempre a mesma e sempre nova, e que a tantos devora os annos e a energia da mocidade no meio de deliciosa embriaguez.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

EPOPTA, *s. m.* (Do grego *epoptês*, propriamente o que vê; de *epi,* sobre, e *optomai,* vêr, olhar). Termo de Antiguidade grega. O que tinha chegado ao terceiro e ultimo gráo na iniciação para os mysterios d'Eleusis.

EPOSTRACISMO, *s. m.* (Do latim *epostracismus;* do grego *epí,* sobre, e *ostrakon,* concha). Jogo de atirar conchinhas, pequenos seixos chatos, testinhos do mar, etc., por cima das ondas acalmadas, vencendo aquelle que atirou de modo a ir mais longe a sua pedrinha, dando maior numero de saltos pela superficie das aguas e produzindo n'ella o que chamam chapeletas.

EPÓTIDAS, *s. f. pl.* Termo de Antiguidade. Duas traves fixas na prôa dos navios da Grecia, nos dous lados do porão.

EPTACORDO. Vid. Heptacordo.

EPTAGONO. Vid. Heptagono.

EPULIDA, *s. f.* (Do grego *epoulis;* de *epi,* sobre, e *oulodon,* gengiva). Termo de Cirurgia. Tumor carnoso desenvolvido sobre as gengivas. Estes tumores são ás vezes fungosos, moles, indolentes, de um vermelho escuro, e fornecem uma resudação purulenta e fetida. Outras vezes são mais firmes, mais elasticos, de um vermelho mais vivo; sente-se n'elles pulsações arteriaes, e a sua organisação parece ser a mesma que a dos tumores erectis. Finalmente, tambem ha casos em que as epulidas se apresentam n'um

estado de bastante dureza, pallidas ou de um vermelho violeta, as quaes são a séde de dores mais ou menos vivas.

EPULÕES, *s. m. pl.* (Do latim *epulæ*, refeição, banquete). Termo de Antiguidade. Sacerdotes de Roma que presidiam aos banquetes dados em honra dos deuses. A sua instituição teve logar no anno 558 da fundação de Roma, e o seu numero era de sete, por cujo motivo se lhes dava o nome de *septemviros*.

EPULOTICO, A, *adj.* (Do grego *epoulotikos*; de *epi*, sobre, e *oulê*, cicatriz). Termo de Pharmacia. Que é proprio para promover a cicatrisação.

—*S. m.* *Um bom* epulotico.

EQUABILIDADE, *s. f.* (Do latim *equabilitas*). Modo de obrar uniforme e sempre igual, sem variedade.—*A* equabilidade *do estylo*; equabilidade *do tempo* ou *da estação, do anno*.

—Equabilidade *do movimento*. Diz-se quando o movel não se accelera nem retarda.

EQUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *æquationem*, de *æquare*, igualar). Termo de Algebra. Formula de igualdade estabelecida entre duas quantidades.—Equação *do primeiro grão, do segundo grão*.—Equação *differencial*.—*As raizes d'uma* equação.

—*Membros d'uma* equação, as duas quantidades que são dadas como iguaes entre si, e que são separadas com o seguinte signal: =, que significa igual a.

—*Termos d'uma* equação. Dá-se este nome ás differentes quantidades de que cada membro da equação é composto, e que são affectadas do signal +, ou do signal —.

—*Resolver uma* equação. É achar o valor da quantidade desconhecida que está ligada ás quantidades conhecidas.

—Termo de Geometria. Equação *de uma linha, de uma superficie*; a relação algebrica que existe entre as coordenadas d'um ponto qualquer d'esta linha ou d'esta superficie.

—Termo de Astronomia. A quantidade variavel, mas determinada pelo calculo, que é preciso ajuntar ou tirar aos movimentos medios para obter os movimentos verdadeiros.

—Equação *do centro*. Differença entre a longitude verdadeira e a longitude media da terra.

—Equação *do tempo*. Differença do tempo verdadeiro ao tempo medio.

—Equação *pessoal*. Tempo que decorre entre o momento de vêr e o de registar, que varía com os differentes observadores, e que entra como elemento na correcção d'uma observação.

—Termo de Chimica. Equação *chimica*, aquella que representa d'uma parte as substancias chimicas que são proprias para dar logar a uma reacção, e d'outra parte as substancias produzidas por esta reacção. Por ex.: SO^3, $BaO + 4C = SBa + 4CO$; quer dizer que, uma dada porção de sulfato de baryta mais carbonio, se decompõe em sulfureto de baryta + oxydo de carbonio.

— Figuradamente:—«Ao oriente, e na borda do despenhadeiro que se pendurava sobre Valverde e sobre o antigo arrabalde da Lisboa mourisca, principiavam a alteiar-se os alicerces do mosteiro de Sancta Maria do Vencimento, edificio historico, que completava uma equação, em que D. João I era para o mosteiro de Sancta Maria da Victoria ou da Batalha, como o Condestavel para este seu monumento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

EQUADOR, *s. m.* (Do latim *æquatorem*, nome, entre os romanos, d'um inspector das moedas, d'*æquare*, tornar igual; *circulus æquator*, circulo que torna igual, em razão de que, debaixo do equador, os dias são constantemente iguaes ás noites, e sobre tudo porque, quando o sol chega ao equador, os dias são iguaes ás noites em todo o globo terrestre). Termo de Astronomia. Grande circulo da esphera celeste, perpendicular ao eixo, e que a divide em dous hemispherios, um meridional, e outro septemtrional. —*As regiões situadas sob o* equador.

—Grande circulo da esphera terrestre, projecção, projecção do equador celeste sobre o nosso globo, a que tambem se dá o nome de *linha equinocial*, ou simplesmente linha.

> Vio que o clima ardentissimo, e fervente,
> Não longe do *Equador* cortando andava;
> Por onde o Sol a prumo a escura gente
> Dias iguaes na duração marcava!
> Onde (segredo ignoto á humana mente)
> Negra cor Natureza aos homens dava;
> He Zona, que julgara a Escola incerta,
> De semoventes animaes deserta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 69.

> Desde qu'a frota o Tejo saudoso
> Tinha, as vélas largando, abandonado,
> Tão soberbo painel grato, e formoso
> Nunca foi de seus olhos esperado:
> No longo do *Equador* pelo arenoso
> Ethiopico seio hum rematado
> Quadro de Lysia veem, tanta belleza
> Capricho foi da sabia Natureza.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

—*Portugal está ao norte do* equador.

—*Os grãos de latitude contam-se a partir do* equador.

—Tambem se diz equador, no mesmo sentido a respeito do sol, dos planetas e de seus satellites.

—Termo de Physica. Equador *magnetico*, linha irregular, formada em volta do globo pela serie dos pontos em que a inclinação da agulha magnetica se conserva neutral ou nulla.

EQUANIMAR, *v. a.* Inspirar equanimidade, tranquillisar.

EQUANIME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *æquanimus*; de *æquus*, igual, e *animus*, alma, coração). De animo sempre igual; moderado, contente com a sua sorte.

EQUANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *æquanimitas*, de *æquanimus*, equanime; de *æquus*, egual, e *animus*, alma). Qualidade de uma alma equanime; igualdade do animo nos perigos e trabalhos.

—Equanimidade *philosophica*. —«Tinha-se depois deixado conduzir sem opposição até ao pé do cadaver de Beatriz, não só porque no estado de demencia em que suppunha e, até certo ponto, estava Fr. Vasco, a resistencia sómente serviria de lhe excitar as furias, mas tambem porque o bom do prelado trazia o espirito tão arrobado de doçura e placidez, que, se o porteiro Fr. Julião ou outro subdito seu, ainda mais somenos, quizesse alevantar-lhe a grimpa, elle o teria tolerado com inteira equanimidade philosophica, ou antes com perfeita abnegação evangelica.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 33.

EQUATORIAL, *adj. de 2 gen.* (De equador). Que pertence ao equador.—*Os climas* equatoriaes, climas visinhos do equador terrestre.

—*Planta* equatorial, aquella que nasce e prospera nas regiões equatoriaes.

—Que se aproxima do equador.—*Estrellas, constellações* equitoriaes, as que estão muito visinhas do equador.

—*Linha* equatorial, o equador.

—*S. m.* Termo de Astronomia. Instrumento para seguir o movimento dos astros, para determinar a sua ascensão vertical e a sua declinação.—*Os* equatoriaes *d'um observatorio meteorologico*.

† **EQUATORIANO, A**, *adj.* Que pertence á republica do equador, região na America meridional.—*O enviado* equatoriano.

—Substantivamente: *Os* equatorianos.

EQUAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *æquabilis*). Termo de Physica. Igual em tempos e espaços. —*Movimento* equavel *do movel*, diz-se do movel que, em tempos iguaes, percorre espaços iguaes, sem accelerar nem retardar.

EQUE, *s. f.* Planta aquatica, que tem folhas similhantes ás da acelga, porém avelludadas.

EQUESTRE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equestris*, de *equus*, cavallo). *Figura, estatua* equestre, a que representa uma pessoa a cavallo.

—Termo de diplomatica. *Sinête* equestre, o que representa um cavalleiro.

—Termo de historia romana. *Ordem* equestre, a dos cavalleiros romanos.

—Tambem se designa por este nome o corpo dos nobres servindo a cavallo.

—*Logares, fileiras* equestres, as que eram reservadas aos cavalleiros nos theatros romanos.

—Nobreza da segunda ordem na Polonia.

EQUEVO, EQUEVA, *adj.* (Do latim *æquæ-*

vus). Da mesma idade que outro.—*Velho, rei* equevo.

EQUI. Prefixo que entra na composição de muitas palavras; vem do latim *æquus*, e significa igual, igualmente.

EQUIANGULO, A, *adj.* (De equi, e do latim *angulus*, angulo). Termo de geometria. Diz-se das figuras em que são iguaes todos os seus angulos.—*Os polygonos regulares são* equiangulos.—*O triangulo* equiangulo *é ao mesmo tempo equilateral.*

—*Figuras* equiangulas, as que tem os seus angulos iguaes cada um a cada uma.

EQUIDADE, *s. f.* (Do latim *æquitatem*, de *æquus*, propriamente igual). Termo de jurisprudencia. Disposição a reconhecer imparcialmente o direito de cada um.

Esta palavra, considerada como termo juridico, tem duas accepções distinctas: a primeira indica a rectidão com que o juiz dá uma decisão, seguindo as regras estrictas a que é obrigado a conformar-se segundo o rigor da lei.

A segunda significa que esse rigor é modificado e adoçado rasoalmente sem ir d'encontro aos principios da verdadeira justiça.—*Póde dizer-se que nada vale a lei sem* equidade.

—*Os que mais e melhor comprehendem as leis, são sem duvida aquelles que as vêem pelos olhos da* equidade. — «No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida commum, passou aninhada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta da de muitos, a tyrannia respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17. — «O espanto acabrunhara todos os espiritos. Era preciso que fosse bem robusto o animo desses dous homens, que, em tal conjunctura, não tinham hesitado em combater a violenta resolução do seu principe, em nome da equidade um, em nome da mansidão evangelica o outro.» Idem, Ibidem, cap. 27

— Tambem se dá o nome de equidade á justiça natural, por opposição á justiça legal.—*Os arbitros julgam antes pelos sentimentos da* equidade, *de que segundo as disposições dos textos.*

EQUIDIFFERENÇA, *s. f.* (De *equi*, igual, e differença). Termo de arithmetica. Igualdade de duas razões por differença, proporção arithmetica.

† EQUIDIFFERENTE, *adj. de 2. gen.* (Etym. d'equidifferença). Termo didactico. Que offerece differenças iguaes entre si.

EQUIDILATADO, A, *adj.* (De *equi*, igual, e dilatado). Termo de Botanica. Que tem a mesma largura em todo o seu comprimento.— *Corolla com tubo* equidilatado.

EQUIDISTANCIA, *s. f.* Qualidade do que é equidistante.—*Parallelas que conservam entre si uma perfeita* equidistancia.

EQUIDISTANTE, *adj. de 2 gen.* (De *equi*, igual, igualmente, e distante). Termo de geometria. Que em todas as suas partes é igualmente afastado das partes d'um outro corpo. — *As linhas parallelas são* equidistantes.

— *Os pontos d'uma circumferencia de circulo são todos* equidistantes *do centro.*

EQUILATERAL, *adj. de 2 gen.* (De *equi*, igual, e lateral). Termo de geometria. Que tem todos os lados iguaes entre si. —*Figura* equilateral.—*Triangulo* equilateral.

— *Dous polygonos são* equilateraes *entre si quando tem os lados iguaes um a um e collocados na mesma ordem.*

— Termo de zoologia. *Concha* equilateral. Diz-se da concha bivalve que, quando se abre ou divide, apresenta duas metades exactamente similhantes.

EQUILÁTERO, A, *adj.* (De *equi*, igual, e *latus, laleris*, lado). Termo de geometria. Synonymo pouco usado d'equilateral. — *Triangulo* equilatero.

— Este termo applica-se sobre tudo á hyperbole, cujo semi-eixo é igual á ordenada central tornada real.

EQUILIBRAÇÃO, *s. f.* Acção de pôr em equilibrio.

† EQUILIBRADO, *part. pass.* de Equilibrar. Tido em equilibrio. — *Forças* equilibradas.

— Termo d'ornithologia. *Pés* equilibrados, os que são collocados ao meio do abdomen, de modo que o corpo do animal, quando se acha levantado ou em pé, está quasi horisontal e em equilibrio.

—Figuradamente: Diz-se d'aquelle cujas faculdades se mantem n'uma justa relação.

† EQUILIBRANTE, *adj. de 2 gen.* Que estabelece, que restabelece o equilibrio. — *Poder* equilibrante.

EQUILIBRAR, *v. a.* (De equilibrio. Pôr, ter em equilibrio.

As azas *equilibra*, e se suspende,
Onde a neve se coalha, e chove, e tôa:
Destes espaços liquidos impende
A' magestosa Imperial Lisboa:
Ao Tejo sobranceira, alto resplende
A luz que espalha da naval corôa,
Com que fadada por eterno arcano
Rainha foi do tormentoso Oceano.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 23.

Disse: e comsigo em extasi elevava
Pelos espaços fluidos o Gama;
As socegadas regioens pizava,
Ind' alem d'onde o raio arde, e se inflamma:
O milagres [illegible] *equilibrava*
O Conductor Celeste, e assim lhe exclama,
A prumo estamos sobre o rubro seio,
Por onde o Povo do Senhor já veio.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 27.

—Equilibrar-se, *v. refl.* Ter-se em equilibrio, conservar-se em posição estavel.

Disse: as Furias crueis *se equilibravão*
No ar, que assombra o Bárathro profundo;
Negras serpes a fronte lhes toucavão
Parte menor de seu cabello immundo:
D'immundas bôcas mortes exhalavão,
Seu halito corrupto enlucta o Mundo;
Do Sol, que as vio sahir do Abysmo escuro,
O clarão se affrouxou brilhante, e puro.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 5.

EQUILIBRIO, *s. m.* (Do latim *æquilibrium*; de *æquus*, igual, e *libra*, peso). Termo de mechanica. Estado d'um corpo solicitado por duas ou mais forças que se annullam sobre uma resistencia. — *O* equilibrio *tem logar entre dous corpos, quando os productos de suas massas por suas velocidades virtuaes são iguaes entre si.*

— Equilibrio *estavel*, o que tende restabelecer-se quando é levemente perturbado ou interrompido.

Equilibrado o fluido dos ares,
Não os oiço bramir!... Mas quem perturba
A dilatada calma, a paz tranquilla?
Quem rouba ao ar pacifico *equilibrio?*
Talvez, talvez, que, exalações rompendo
Do terreo globo, e tenebrosas furnas,
Ou sobre o eixo a rotação diurna
Da Terra seja do prodigio a fonte!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Equilibrio *instavel*, o que é destruido pela mais leve perturbação.

—Em linguagem geral, estado d'um corpo que se conserva em posição vertical, sem pender para lado algum.

—*Perder o* equilibrio, perder a posição em que o equilibrio se mantem.— *Perdeu o* equilibrio, *e caiu.*

—Figuradamente: *Chegar a um certo estado de* equilibrio *entre o crime e a virtude.*

—Termo de Dança. Posição do corpo sobre um só pé.

—Termo de Picaria. Acção de seguir com elasticidade os movimentos do cavallo.

—*Destreza de* equilibrio, pela qual se mantem algum objecto fragil em equilibrio, com quanto as posições sejam muito difficeis.

—Figuradamente: Justa proporção, justa medida.—*Da justa razão, é util sentir o* equilibrio.

—Termo de Physiologia.—Equilibrio *dos humores*, termo com que antigamente se exprimia a justa proporção dos humores, um bom estado de saude.

—Termo de Pintura.—*O* equilibrio *d'uma composição*, a distribuição igual das massas n'um quadro.

—Termo de Politica. Estado dos poderes que se conteem reciprocamente.

—Equilibrio *europeu*, a balança das possessões territoriaes tal como os tratados a estabeleceram entre as potencias europêas.

—Equilibrio *do animo*. Juizo imparcial, que não se inclina a favor d'uns, nem em prejuizo de outrem.

† **EQUILIBRISMO**, *s. m.* Giro, volta de equilibrista.

EQUILIBRISTA, *s. de 2 gen.* O que, a que se applica a manter certas cousas frageis em equilibrio, ou a ter-se por si mesmo em uma posição difficil.—*Ha* equilibristas *prodigiosos na sua arte.*

EQUIMULTIPLICE, *adj. de 2 gen.* (De *equi*, igual, e multiplo). Termo de Arithmetica. Que contem um numero igual de vezes.

—*Numeros* equimultiplices, os que contem os seus submultiplos tantas vezes um como o outro. Assim, os numeros 15, e 18, são equimultiplices, o primeiro de 5, e o segundo de 6; isto é, ha tantas vezes 5 em 15, como 6 em 18.

EQUINO, A, *adj.* (Do latim *equinus*, de cavallo, de *equus*, cavallo). Termo de orthopedia.—*Pé* equino, deformidade na qual o pé apresenta uma disposição muito semelhante ao casco do cavallo, apoiando-se só sobre a ponta.

—Termo de Medicina veterinaria.—*Variola* equina, nome de uma affecção pustulosa do cavallo, que se communica á vacca e ao homem, produzindo uma vaccina.

EQUINOCCIAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equinoctialis*, de *equinoctium*, equinoccio). Que pertence ao equinoccio.

—*Linha* equinoccial, equador terrestre, a linha que se suppõe traçada sobre a superficie total do globo, e assim chamada porque, quando o sol descreve o seu circulo perpendicularmente sobre esta linha, os dias são eguaes ás noites por toda a parte.—«Cô o qual partindo ainda Tristão d'Acunha do Cabo-verde, aprouue a Deos que chegando à linha Equinocial, onde estes ares cessão, ficou toda a gente liure de todo: e desta volta ouue vista do cabo Sancto Agostinho na prouincia de Sancta Cruz.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.—«*O Arctico, e Antarctico*, saõ os outros dous circulos menores, os quais se formaõ com o movimento do primeiro movel pellos Polos do Zodiaco, a respeito dos Polos do Mundo: para se entender melhor esta descripçaõ se hà de imaginar que o primeiro movel vay descrevendo huns circulos em todo o Ceo pellos Polos do Zodiaco, igualmente distante dos Polos do Mundo; como se com hum compasso, que tivera huma ponta no Polo do Mundo, com a outra ponta fora riscando, e fazendo hum circulo por todo o Ceo pella distancia do Polo do Zodiaco; donde se colhe, que tanto distaõ os Tropicos da equinocial, quanto os circulos Polares; (que assim se chamaõ tambem estes; porque estaõ junto dos Polos do Mundo) por quanto a mayor distancia, que entre si tem o Zodiaco, e a Equinocial em que se terminaõ os Tropicos, he a mesma que tem os seos Polos, em que se formaõ os Circulos Arctico, e Antarctico.» Portugal Medico, pag. 517.

—Dá-se tambem o nome de linha equinoccial ás partes d'esta linha traçadas realmente sobre a terra para algumas observações astronomicas, como uma que se acha na egreja de S. Sulpicio, em Paris.

—*Pontos* equinocciaes, aquelles em que a ecliptica corta o equador.

—*Paizes* equinocciaes, aquelles que estão visinhos do equador.

—*Quadrante* equinoccial, o quadrante solar cujo plano é parallelo ao equador.

—Termo de Botanica.—*Flores* equinocciaes, as que se abrem e fecham diariamente a horas determinadas, de modo que o tempo do seu somno ou lethargia é egual áquelle em que se conservam abertas.

EQUINOCCIO, A, *adj.* (Do latim *æquinoctium*, de *æquus*, igual, e *nox*, noite). Equinoccial.—*Linha* equinoccia.

—*S. m.* Termo de Astronomia. Momento dado em que o sol passando no equador, torna os dias iguaes ás noites em todos os paizes do mundo.—*O* equinoccio *da primavera.*—*O* equinoccio *do outomno.* Aquelle tem logar a 20 de março, e este a 23 de setembro.

Hipparco reconheceu que os dous intervallos d'um equinoccio ao outro eram desiguaes entre si, e desigualmente divididos pelos solsticios, de maneira que desde o equinoccio da primavera até ao solsticio do estio decorriam 94 dias e meio, emquanto que desde o solsticio do estio até ao equinoccio do outomno decorriam apenas 92 dias e meio.

EQUINUNCIO, A, *adj.* Equinuncial.—*Linha* equinuncia.

EQUIPADO, *part. pass.* de Equipar. Guarnecido de tudo o que lhe é necessario, fallando de um navio.—*Galeras*, etc. equipadas *de bons remadores.*

—Provido d'um trem.—Equipado *para fazer uma campanha, entrar em campanha.*

EQUIPAGEM, *s. f.* (De equipar). Termo de marinha. O que serve para equipar um navio, mas reduzido pelo uso a significar unicamente o pessoal de bordo para a manobra e o serviço da embarcação.—*Perdeu-se o navio, mas salvou-se a* equipagem.

—Relação em que estão inscriptos todos os homens embarcados.

—Por extensão. Todas as cousas necessarias para outras emprezas ou operações.—Equipagem *de caça.*

—*Em boa* equipagem. Bem disposto, bem preparado.

—Equipagem *de construcção.* As carroças, guindastes, passadiços, macacos ou machinas para levantar fardos, escalas, etc. necessarias para construir um edificio, uma obra d'arte.

—Equipagem *de carroceiro, de conductor*, etc. O conjunto dos objectos de que se serve o carroceiro para o transporte, d'um logar para outro, das mercadorias de que toma conta.

—Termo de Mecanica. Equipagem *de bomba*, todas as peças que servem para pôr uma bomba em movimento.

—O total das machinas e dos utensilios que servem para a construcção das diversas obras que se fabricam n'uma officina.

—Trens, cavallos, carroagens, criados, comitiva de que se acompanha alguem. —*Ir com* equipagem *inferior á sua dignidade.*

—*Fazer a* equipagem *d'um militar*, preparar tudo o que é necessario para entrar em campanha.

—Equipagem *de guerra.* Os carros, cavallos, arreios, arnezes, tendas e outros apparelhos indispensaveis. — Equipagem *de artilheria.*—Equipagem *de viveres.*

—*Ter* equipagem, ter carro e cavallos.

—Tudo que se torna indispensavel para pôr uma pessoa em estado de se desempenhar cabalmente d'um certo officio.

† **EQUIPAMENTO**, *s. m.* (De equipa, thema de equipar, com o suffixo «mento»). Termo de marinha. Tudo o que serve para as manobras, para o armamento de um navio, para subsistencia da equipagem.—*O* equipamento *d'esta embarcação ficou por um preço elevadissimo.*

—Tudo o que serve para prover de utensilios, armas, fardamento, etc.—*As despesas de* equipamento *d'um soldado.* —*O* equipamento *de um conductor d'omnibus.*

—Acção de prover a estas necessidades. —*O* equipamento *das tropas deve ser completo.* Vid. Esquipamento.

EQUIPAR, *v. a.* Prover uma embarcação de todos os aprestos necessarios á manobra e defeza, subsistencias para a sua equipagem, etc. Vid. Esquipar.

EQUIPARAÇÃO, *s. f.* (Do thema equipara, de equiparar, com o suffixo «ação»). Acto de equiparar.

—Termo didactico. Igualação, comparação de duas cousas ou entidades.

† **EQUIPARADO**, *part. pass.* de Equiparar. Igualado, tornado igual por comparação, etc.

EQUIPARAR, *v. a.* (Do latim *equiparare*). Igualar comparando. — Equiparar *um discurso a outro em assumpto diverso.*

—Igualar na sorte, na condição. Fazer que os filhos partilhem igualmente na parte que lhes pertence.

† **EQUIPETALEO, A**, *adj.* (De *equi*, igual, e petala). Termo de Botanica. Diz-se das flores cujas petalas são iguaes ou quasi iguaes.

EQUIPENDENCIA, *s. f.* (De *equi*, igual, e pendencia). Equilibrio, igualdade, peso.

—Equilibrio de moral.

EQUIPOLLENCIA, *s. f.* (Do latim *equipollentia*). Termo de Logica. Diz-se das

proposições equivalentes.—*A* **equipollencia** *das proposições.*

Ha tres cousas a considerar na proposição: a opposição, a equipollencia, e a conversão.

—Igualar valores. Vid. Equivalencia.

EQUIPOLLENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *æquipollens*; de *æquus*, igual, e *pollere*, ser forte). Equivalente.—*Um é* **equipollente** *a outro.*

—Termo de logica. Que tem igual valor em quanto ao sentido.—*Proposisões, palavras* **equipollentes.**

—Termo de Mineralogia. Diz-se de uma variedade produzida por decrescimento ou diminuições em numero igual sobre dous angulos ou dous bordos.

—*S. m.* O equipollente, o equivalente.

EQUIPONDERANCIA, *s. f.* Termo didactico. Igualdade de peso.

† **EQUIPONDERANTE,** *adj. de 2 gen.* (Do latim *equi*, igual, e *ponderare*, pesar). Que é do mesmo peso.

EQUISETACEAS, *s. f. plur.* (Do latim *equus*, cavallo, e *seta*, sêda). Familia de plantas acotyledoneas, que encerra unicamente o genero *equisetum*, cavallinha (especie de feto).

EQUISETICO, A, *adj.* (Do latim *equisetum*). Termo de chimica.—*Acido* **equisetico**, o que se encontra na cavallinha commum, a que Linneo dá o nome de *equisetum palustre.*

EQUISETO, *s. m.* (Do latim *equisetum*). Termo de Botanica. Planta denominada cavallinha, e conhecida tambem pelo nome de rabo de cavallo.—«As Hervas Hystericas frias são: *Raizes* de bistorta, de tormentilla, e de consolde mayor. *Folhas* de tanchagem, de lentisco, de **equiseto**, de espinheiro, de beldroegas, de murta, e de Ortelaã. *Sementes* de tanchagem, e de azedas. *Fructos* murtinhos. *Flores* de rozas, e balaustias. *Gomas* almecega, e sangue de dragaõ.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 357.

† **EQUISONANCIA,** *s. f.* (Do latim *æquisonantia*; de *æquus*, igual, e *sonare*, soar). Termo de musica antiga. Consonancia de unissom d'oitava, ou d'oitava dobrada, dupla.

† **EQUISSIMO, A,** *adj.* (Do latim *æquus*, junto). Observantissimo da equidade. Oppoe-se a *iniquissimo.*

† **EQUISYLLABISMO,** *s. m.* (De *equi*, e syllaba, com o suffixo «ismo»). Termo de grammatica. Pronunciação de toda a syllaba n'um tempo igual.

EQUITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *equitationem*, de *equitare*, de *equus*, cavallo). Arte de montar a cavallo.—*Escóla de* **equitação**.—*Aprender a* **equitação**.

—Acção de montar a cavallo.—*A* **equitação** *é recommendada para os doentes em certos casos.*

EQUITATIVO, A, *adj.* Que tem equidade, disposto a ser recto, justo.

—Termo de botanica. Diz-se das folhas dobradas longitudinalmente, e com segunda dobra sobre a primeira, como nos lirios. Vid. Acavalleirado.

EQUITE, *s. m.* (Do latim *eques, itis*). Cavalleiro,

—Soldado de cavallo.

—Adjectivamente: Que anda a cavallo.

> Do *equite* Caçador o trem magnifico
> Que atravanca a tam larga sacra via;
> Correndo Antistes vão, a incensar Numes;
> E a alcurem os Escólas, os Rhétores.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

EQUIVALENCIA, *s. f.* (De equivalente). Termo didactico. Qualidade do que é equivalente.—*A igreja latina nega a* **equivalencia** *dos dous termos hypostase e substancia.*

— Termo de physica. —**Equivalencia** *das forças*; theoria pela qual se demonstra que as forças da natureza, que nunca se perdem, não fazem mais do que converter-se n'uma somma equivalente de outras forças; d'este modo a luz converte-se em calor, o calor em electricidade, esta converte-se novamente em calor, e assim successivamente.

EQUIVALENTE, *adj. de 2 gen.* Que equivale, que é do mesmo valor.—*Tornar um serviço* **equivalente** *ao que se recebeu.*

—Termo de Geometria. Diz-se das superficies ou dos volumes que teem a mesma capacidade, sem terem as mesmas fórmas.—*Triangulo* **equivalente** *a um quadrilatero.*

—*O problema da quadratura do circulo consiste em achar um* **equivalente** *a um circulo.*

—*S. m.* O que equivale.—*Offerece-se-lhe um* **equivavente**.—*Esta proposição é o* **equivalente** *d'est'outra.*

—Termo de Chimica. Nome dado a quantidades materiaes que podem, nas combinações, substituir-se de modo que uma d'ellas represente qualquer outra, e conduza a apreciar o peso.

Referem-se os equivalentes a uma unidade convencional, que é de 100 de oxygenio segundo os chimicos francezes, e de 1 de hydrogenio para os chimicos inglezes. A theoria dos equivalentes tem perdido e continúa a perder o terreno que havia conquistado, cedendo-o á theoria *atomica*, muito mais philosophica e racional, e hoje adoptada entre os chimicos allemães e outras muitas notabilidades scientificas.

—Termo de agricultura.—**Equivalente** *de um adubo ou estrume*; a quantidade do adubo que, para uma igual superficie de terreno, um hectare por exemplo, equivaleria, quanto ás proporções do azote e dos phosphatos, a quantidade de media do estrume de mato empregado annualmente.

EQUIVALER, *v. n.* (Do latim *equi*, igual, e valer). Ser do mesmo preço, do mesmo valor.—*Dez grammas de ouro* **equivale** *a cento e cincoenta grammas de prata.*

—Por extensão. Ser quasi a mesma cousa que.—*Ha respostas que* **equivalem** *a uma recusa.*

> Porque applaque seu Pae irado a Filha:
> Sacro Antiste lhe diz: refréa os impetos
> D'essa ira: — que *é parelha* á Fome a Colera,
> Sendo ambas Mães de perfidos conselhos,
> Pode, inda, esse erro nosso reparar-se.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Quando a respeitavel tia Domingas, seguida do truão e do almuinheiro, chegou toda encalmada e suada e estafada ao adro da cathedral, não se via alma viva no recincto do terreirinho; mas os sons estridentes das duas trombetas que vinham tocando á frente dos bésteiros do concelho e os gritos descompostos do jogral da béstaría, palhaço indispensavel em cada corpo de tropas municipaes bem ordenadas **equivalendo**, até certo ponto, aos modernos tambores-móres, já se ouvia a espaços, postoque muito ao longe, sobrelevar a zoada de um oceano de povo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 29.

EQUIVALVE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equi*, e valva). Termo de historia natural. Que tem valvas iguaes.—*Marisco* **equivalve**.

—Termo de botanica. Que tem valvulas eguaes.—*Plantas* **equivalves**.

EQUIVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *equivocatio*). Acção de equivocar; erro ou engano de tomar uma cousa ou pessoa por outra.

EQUIVOCADAMENTE, *adv.* (De equivocado, com o suffixo «mente»). Com equivocação, de modo equivocado.

EQUIVOCADO, *part. pass.* de Equivocar.—*Versos* **equivocados** ou *rima* **equivocada**.

EQUIVOCAMENTE, *adv.* (De equivoco, com o suffixo «mente»). Com equivoco, por equivoco.

—Com duvida se é uma ou outra cousa.

EQUIVOCAR, *v. a.* (De equivoco). Antigamente fazer jogos de palavras, homonymias.

—Confundir uma cousa com outra, tomar uma pela outra.

— *V. n.* Não poder distinguir, ficar em equivoco.

— Usar de equivoco. — *Algumas pessoas não fazem senão* **equivocar**.

— Equivocar-se, *v. refl.* Dizer involuntariamente uma palavra por outra, enganar-se.

EQUIVOCO, A, *adj.* (Do latim *æquivocus;* de *æquus*, igual, e *vox*, voz, palavra). Que póde interpretar-se em differentes sentidos, applicar-se a cousas differentes. — *Uma expressão* **equivoca**, *um termo* **equivoco**. — *Uzar de palavras* **equivocas** *sem as explicar*.

— Diz-se de tudo aquillo de que se póde fazer juizos diversos. — *Uma experiencia* **equivoca**. — *Provas* **equivocas**. — «No meio de um grande perigo, á vista do cadaver da sua victima, diante de uma dôr tão profunda e legitima qual a do monge, Fernando esquecera a altivez e o esforço brutal de que mais de uma vez dera não **equivocas** provas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Termo de Medicina. *Signal* **equivoco**, aquelle que póde convir a muitas doenças.

— Em sentido desfavoravel, fallando de pessoas. Suspeito. — *Um homem* **equivoco**, homem em quem se não póde depositar confiança.

— Tambem se usa fallando das cousas que excitam alguma supposição pouco honrosa. — *A origem d'algumas fortunas ou riquezas é um pouco* **equivoca**.

— *Rima* **equivoca**. Pequena peça de poesia jocosa out'ora em uso, na qual o som d'uma palavra collocada no fim d'um verso, reapparecia no verso consoante, mas formando um outro sentido. (Vid. Calembourg).

— *Geração* **equivoca**. Diz-se da geração dos animaes gerados da podridão, no máo conceito d'alguns philosophos antigos.

— *S. m.* A multiplicidade d'interpretações que a mesma palaura póde ter. — «Homem nem tam calvo; que os **equivocos**, ainda que portissos, pareçam que na mesma conversaçam tiveram rayzes.» D. Francisco Manoel de Mello, Feira d'Anexins, part. 1, Dial. 1.

— Máo jogo de palavras. — **Equivocos** *infamantes*, que insultam até o pudor das mulheres.

— Termo de Direito. Diz-se de tudo aquillo que n'uma lei, sentença ou contracto, apresenta ambiguidade, ou duplo sentido.

— Termo de bellas-artes. Defeito de precisão na postura ou na attitude, na expressão, na côr, perspectiva, etc. — **Equivoco** *de movimentos*, **equivoco** *de plano*.

EQULEO, *s. m.* (Do latim *equuleus*). Cavallete, ou potro de dar tratos ou tormentos. — **Equleo** *de dôr, de miseria*.

> Acceita *equuleos*, chammas, e as dedica,
> Á salvação commum. A Virgem timida
> Se, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,
> Tambem lhe há-de augmentar premio, e triumpho.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

EQUOREO, A, *adj.* (Do latim *æquorius*). Termo poetico. Do mar alto; da profundeza do mar.

> Os cornos ajuntou da eburnea lua,
> Com força o moço indomito excessiva,
> Que Thetis quer ferir mais que nenhuma,
> Por que mais que nenhuma lhe era esquiva;
> Já não fica na aljava setta alguma,
> Nem nos *equoreos* campos nympha viva:
> E se feridas inda estão vivendo,
> Será para sentir que vão morrendo.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 48.

> Se opposta se mostrar cega ventura,
> E me esperarem Fados invejosos,
> E se achar, qual vos digo, a sepultura
> Nos *equoreos* abysmos espantosos;
> Entrarei nos umbraes da morte escura,
> A todos dando exemplos luminosos
> Do santo amor da Patria, que me inflamma,
> E a tão sublime feito hoje me chama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 78.

> Sirva hum ardil, esconda-se meu braço,
> Malogremos a empreza começada,
> Lisongeiro fantasma, occulto laço
> Converta em cinza a temeraria Armada:
> Corra sem rumo pelo *equoreo* espaço,
> Irá tocar em terra erma, e deixada;
> Vós a ireis povoar na forma humana,
> Qual é, qual surge a fertil Taprobana.
>
> IBIDEM, cant. 5, est. 15.

> O Indo, que dá nome á terra, fende
> Do antigo Poro os Reinos sublimados,
> Os vastos campos do Delly defende
> Dos Povos do Mogol contr'elle armados:
> Seu curso ao Reino de Cambaia estende,
> E alli, rasgando os mares empolados,
> Com tanta força vem na *equorea* vêa,
> Que o fluxo do Oceano ao longe enfrêa.
>
> IBIDEM, cant. 6, est. 47.

> Pende da antenna desfraldado o panno,
> Que, batido dos Zefyros ondêa;
> Co'as ancoras a pique o Lusitano
> Ia romper de novo a *equorea* vêa:
> Nem mal seguros campos d'Oceano,
> Nem dura guerra dos tufoens recêa;
> Indo mostrar da Europa á gente absorta,
> Pelo mar d'Oriente aberta a porta.
>
> IBIDEM, cant. 11, est. 43.

ER, *adv. ant.* Aliás, depois, de mais d'isso, tambem, além disso. — «Quando os Ricos-homens ou os outros Cavalleiros recebem Castellos d'El-Rey para teellos, e guardallos por sas soldadas, fazem-lhe menagem, que em toda maneira darom a elle irado, e pagado seus Castellos, e em outra maneira ficarom ende per treedores; e estes Castelleiros taaes quando veem guerra, em tal que façam mal, fingem que vem guerra, e elles, e seus homens filham pam, e vinho, vacas, porcos, e outras viandas das Igrejas, e dos Bispos, e dos Clerigos, e dos seus homens, e dizem, que os filham pera teer os Castellos guardados; e que venha guerra, ou nom, em nenhuma maneira nom querem dar despois o que tomaarom, nem ElRey nom os costrange pera pagallo; nem **er** costrange, nem veda os Ricos homens e outros Cavalleiros, que delle tem terra, ou dos Ricos homens, ou dos filhos d'algo, e poderosos, que cada hum em seus lugares costrangem per força, que lhes façam serviço os homens dos Bispos, e das Igrejas Catradaaes, e das outras, e dos Moesteiros, e dos Clerigos, e esses Clerigos meesmos, nos quaees nom ham nenhum direito pera fazer-lhes serviço, assy como a elles praz; nem solamente esto nom veda ElRey, mais sofre, que estas servidoões a taees adugam em nas possissões, e em os homens, das Igrejas, e nom o defende.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 1, art. 24.

> Como me deus aguysou que vivesse
> Em gram coyta, Senhor, des que vos vi!
> Ca logo m'el guysou que vos oy
> Falar, desy quis que *er* conhocesse
> O vosso bem, a quen el non fez par.
>
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 11.

> Mays tanto que me d'ant'ela quitey,
> Do que ante cuydava me nembrey,
> Que nulha cousa ende non minguey;
> Mays quand'*er* quis tornar pola veer
> Alho dizer, e me ben esforcey,
> De lho contar sol non ousy poder.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 13.

ERA, *s. f.* (Do latim *æra*). Termo de Chronologia. Epocha fixa d'onde se principia a contar os annos.

— **Era** *das Olympiadas*. Era grega, que começava no solsticio do estio do anno 776, antes de J. Christo.

— **Era** *da fundação de Roma*, começada a 21 d'abril, 753 antes de Jesus Christo.

— **Era** *de Nabonassar*, a que os astronomos gregos empregavam muito, a qual começava a 26 de fevereiro, 747 antes de Jesus Christo.

— **Era** *de Alexandre o Grande*, ou era *de Philippe*, que começava a 12 de novembro, 324 annos antes de Christo, com o reinado de Philippe Aridea, irmão e pretendido successor d'Alexandre.

— **Era** *dos Seleucidas*, ou *syro-macedoniana*, ou *de Apamea*, começando na tomada de Babilonia por Seleucus Nicanor, no estio do anno 312 antes de Christo. A entrada de Seleucus em Babilonia depois de uma victoria tornou-se uma era commum em quasi todas as nações da Asia.

—Era *juliana*, a que foi estabelecida por Julio Cesar, começando no primeiro de janeiro do anno 45 antes de Christo.

—Era *d'Hespanha*, ou era *dos hespanhoes* (abolida em 1351), a que principiava no anno 38 antes de Jesus Christo, epocha da conquista de Hespanha por Augusto Cesar.

—Era *christã*, era *vulgar*, era *da incarnação*, ponto de partida proposto no seculo VI por Diniz o Pequeno, e adoptada em Portugal desde o reinado de D. João I, cujo monarcha mandou que se substituisse a era de Cesar pela do Nascimento de Christo, convertendo a era de 1460 na de 1422.—«El-rei Dom Joham da famosa e excellente memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue. 1 Manda ElRey a todolos Taballiaães e Escripvães do seu Regno e Senhorio, que daqui em diante em todolos contrautos e escripturas, que fezerem, ponham Anno do Nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo, assi como ante soyam a poer Era de Cesar: e esto lhes manda que façam assi, sob pena de privaçom dos Officios. 2 Poblicado foi assi o dito Mandado do dito Senhor na Cidade de Lixboa per mim Philipe Affonso Loguo-Teente do Escrivam da Chancellaria nos Paaços d'ElRey perante Diego Affonso do Paão, Ouvidor na sua Corte, que sia em audiencia, aos vinte e dous dias d'Agosto Anno do Nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos vinte e dous annos.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 66.—«O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a moeda antigua, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almoxarifes, Tetores, ou Curadores.» Ibidem, liv. 4, tit. 1, § 3.

> Tinha o tempo incrustado, no Edificio,
> Cores de sêcca folha, que, nas ruinas
> De Athenas, e de Roma, inda, nesta *Era*
> Contempla, curioso, o Peregrino.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Pelo hálito de Deos, creados Anjos,
> Em várias *Eras*, tempo igual não contão
> De etérna Creação.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3.

> Mas Desastres que válem, que val Morte,
> Quando, por *Eras* mil vai nome illustre
> Dar vivo abalo, em generosos peitos,
> E resoar grandioso, nos vindouros!
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 4.

> «Feliz Galério, se entre armadas hostes,
> Só, e retrahido, ouvira o clamor bellico
> Da Fama a Tuba, e do inimigo o a l'arma.
> Não déra em lisonjeiros, que contendem
> A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.
> Negára-se a conselhos, com que um perfido
> Valido o impelle ao Mal. Elle é da Classe
> Dos que tem de influir, nesta *Era*, muito,
> Na sorte dos Christãos. Vereis comprido
> O presagio. Notai-o, na lembrança.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 4.

—«Deste modo, sendo hoje difficultoso separar, em relação áquellas eras, o historico do fabuloso, aproveitei d'um e d'outro o que me pareceu mais apropriado ao meu fim.» Alex. Herculano, Eurico, nota.

—Era *dioclеciana*. Principia no anno 284 com o reinado de Diocleciano, mas, sendo chamada era *dos martyres*, começa só em 302, epocha da decima perseguição contra os christãos, no 18.º anno do reinado de Diocleciano.

—Era *dos armenios*, a que foi instituida pela Igreja Armenia, começando a 9 de julho de 532 depois de Jesus Christo.

—Era *da hegira*, a era dos musulmanos, que começa com a fuga de Mahomet para Medina, a 15 ou 16 de julho do anno 622 depois de Christo.

—A serie dos annos que se contam desde um ponto fixo.—*Foi uma* era *de notaveis acontecimentos.*

—Por extensão. Epocha notavel; principio d'uma nova ordem de cousas.—*A* era *das cruzadas.*—*Começa uma nova* era.

—Figuradamente: Epocha, tempo.—*Ja lá vae a minha* era, já passou o meu tempo, a minha mocidade.

—*Objectos cuja* era *passou*, que já se não usam, por estarem fóra da moda.

—Era *terrestre*, vid. Hera.

ERAMÁ, antiga fórma de Hora má.

> *Lav.* Da morte venho eu cansado,
> E cheio de refregereo,
> E não posso, mal peccado.
> *Diabo.* Põe *eramá* hi o arado.
> *Lav.* Perem esse he gran mestereo.
> S'eu trouguera mais vagar
> Sorrira-me eu tamalavêz.
> *Diabo.* E vós villão, quereis zombar?
> Se vos eu arrebatar?
> *Lav.* Dout'eu muito de mao mez.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> *Belz.* Irmão, quereis ir comigo?
> *Sat.* Vae tu, *eramá* pera ti,
> Qu'eu não posso ir comtigo,
> E bem m'abasta o perigo
> Em que domingo me vi.
>
> IDEM, AUTO DA CANANEA.

> *Aff.* Olhae ca, eu venho ca
> Qual de vós he Numena?
> *Aur.* Esta he a Senhora Cismena.
> *Aff.* Essa, *eramá*:
> Diz meu amo que aqui está,
> Tudo isto que aqui vem,
> E como vos vai bem,
> Que elle virá logo ca.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

ERANÇA. Vid. Herança.

ERARIO, *s. m.* (Do latim *erarium*). Thesouro publico; junta da arrecadação dos dinheiros publicos.—«O ouro da Mina, a especiaria e perolas d'Asia, depois o ouro e diamantes do Brazil fizeram desprezar as praças d'Africa, onde era preciso gastar muito e perseverar muitissimo antes que produzissem para a alfandega e para o erario.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

—Figuradamente: Thesouro.—*O* erario *de virtudes.*

—*O* erario *das musas*, as honras e louvores da poesia.

—Erario *de doutrina, d'erudição;* riqueza de linguagem, de conhecimentos, etc.

—*O* erario *d'Aganippe*, riquezas da poesia.

† **ERASMIANO**, **A**, *adj.* (De Erasmo, erudito do seculo XVI). Termo de Philologia. *Pronuncia* erasmiana, modo de pronunciar a lingua grega, no qual o *êta* se pronuncia como um *é* aberto, o *theta* como um *t*, o *delta* como um *d*, o *upsilon* como um *u*, o *chi* como um *k*, e, em cada diphtongo as duas vogaes que o compõem, pronuncia adoptada nos lyceos, por opposição á pronuncia reuchiliana, que é a applicação ao grego antigo da pronuncia do grego moderno.

† **ERASTINISMO**, *s. m.* Doutrina dos erastinos.

† **ERASTINO**, *s. m.* (De Erasto (Thomaz), chefe de uma seita religiosa). Sectario inglez que negava que a Igreja anglicana tivesse o poder d'excommungar.

† **ERATO**, *s. f.* (Do grego *eratô*, de *eraô*, ser amoroso). Termo do polytheismo grego. A musa que preside á poesia terna e amorosa.

ERBABO, *s. m.* Rabeca de uma só corda usada entre os arabes. Vid. Arrabil.

† **ERBINA**, *s. f.* (De erbio, com o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Oxydo d'erbio, base fraca de côr amarella-carregada no estado anhydro. Os saes que produz são incolores, ou um pouco córados de vermelho.

† **ERBIO**, *s. m.* (Do latim *erbium*). Termo de Chimica. Metal ou corpo simples que até hoje ainda não póde ser isolado.

ERBOLARIO. Vid. Herbolario.

ERD... As palavras que se não acharem com Erd..., busquem-se com Herd...

EREBO, *s. m.* (Do grego *erebos*, obscuridade, trevas). Termo de Mythologia. A parte mais obscura do inferno. O proprio inferno.—*Os monstros do* erebo.

ERECÇÃO, *s. f.* (Do latim *erectionem*, de *erectum*, supino de *eregere*). Acção de erigir um monumento.—*A* erecção *d'uma estatua, d'um templo.*

—Figuradamente: Instituição, estabelecimento, creação.—*A* erecção *d'um tribunal.*—*A* erecção *d'uma escola, d'uma universidade.*

—Termo de Physiologia. Acção pela qual certas partes molles se endireitam. —*A* erecção *das orelhas do cavallo, da crista do gallo.*

—*Homem falto d'*erecção; que é impotente, que não póde cohabitar.

ERECTIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erectilis*, de *erigere*, levantar). Termo de Anatomia. Susceptivel d'erecção.—*Tecido* erectil, o que se torna duro, entumecido, volumoso pelo affluxo do sangue nos seus vasos. Este tecido existe particularmente: 1.º nos corpos cavernosos do penis; 2.º nos corpos esponjosos da urethra; 3.º nos corpos cavernosos do clitoris; 4.º na glande do clitoris, communicando por meio de veias com o tecido erectil que fórma o bulbo do vestibulo.

—*Tumor* erectil, e *tecido* erectil *accidental*. Vid. Tumor.

† **ERECTILIDADE**, *s. f.* (De erectil). Termo de Anatomia. Propriedade que teem certos corpos de entrar em erecção.

ERECTO, *part. pass. irreg.* de Erigir. Vid. Erigido.

> Com respeito
> Achâmos do Africano a Sepultura,
> Que, na ourela do Mar, *erecta* jaz.
> Mas, pôz-lhe a Statua um furacão, por terra.
> Lemos inda, o seu lemma, no Sarcóphago:
> N[illegible] meus ossos, Patria ingrata.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Doloroso espectaculo era o dessa mulher desfallecida e desse erecto e alto vulto monastico, cujo rosto, firmado entre o pollegar e o indice da mão esquerda, se inclinava para a terra; cujos olhos cavos e scintillantes se cravavam naquellas faces pallidas; cujos dedos, emfim, inquiriam, com mentida placidez, nas pulsações do coração da desgraçada os vestigios da vida.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Figuradamente: Erguido, alto, não abatido.—*Animo* erecto.

ERECTOR, *adj. m.* (Do latim *erector*). Termo de Anatomia. *Musculos* erectores, os que servem para produzir a erecção em certos orgãos.

—*S. m.* Erector *do penis,* no homem; erector *do clitoris,* na mulher, o musculo ischio-cavernoso.

—Fundador, instituidor.—*O* erector *de um bispado, de um estabelecimento litterario, scientifico,* etc.

EREGE. Vid. Herege, e seus derivados.

EREGER. Vid. Erigir.

EREGIDO. Vid. Erigido.—«*Montes sobre montes* eregidos.»

EREITA, *s. f.* Trêta usada pelos lutadores, destreza no jogo da luta para derribarem o contrario, levantando-o ao ar.

EREL. Vid. Herel.

† **EREMACAUSIA**, *s. f.* (Do grego *erêma*, pouco a pouco, e *kausis*, combustão). Termo de Chimica. Oxydação gradual, decomposição que tem por causa a acção do ar humido sobre certas partes contidas nas materias organicas.

EREMICOLA, *s. de 2 gen.* Pessoa que habita ermo ou logar solitario.

EREMITA, *s. de 2 gen.* (Do grego *erimos*, deserto). Pessoa que vive espiritualmente no ermo, deserto. Vid. Ermitão.

> [illegible] penitente [illegible]:
> [illegible] *Eremita*.
> [illegible] de revelar [illegible]
> [illegible] e tem de ser, quanto antes
> [illegible] preme[illegible].
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Ribeiras do Jordão, Bethleemia Gruta,
> Onde Christo nasceu, haveis de ver-me,
> Na de *Eremitas* vossos sacra lista.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

> Lá a carta recebi, em que me instrue
> [illegible] lagrimas de M[illegible]
> Cede; e que vái morar, co'ella em Carthago,
> Que em Pannonia, e nas Gallias vai Hyerónimo
> Peregrinar, vai vêr nos sanctos paramos
> Os Christãos, seus primeiros *Eremitas.*
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EREMITAGEM, *s. f.* Vid. Eremiterio.

EREMITERIO, *s. m.* (De eremita). Casa, habitação de ermitães.

—Figuradamente: Sitio retirado, solitario; descampado.

EREMITICO, A, *adj.* (De eremita). Do ermo.—*A vida* eremitica, vida isolada, por opposição á vida cenobitica.

> Aqui o atalha
> Dona D[illegible], e diz-lhe:
> —Sem mais motins, por Arbitro o Bixano
> —Se escôlha.—Era elle um Gato
> D'uma vida *Eremitica*, e devota,
> Dissimulado, e sonso,
> (Alma sancta de Gato), gôrdo, e nédio
> Grande, e tercio-pelludo,
> E em qualquér caso Juizador experto.—
> Por Juiz o acceita o Láparo.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 15.

EREMITORIO. Vid. Eremiterio.

ERÉO, *s. m.* Termo Antigo. Herdeiro.

ÉREO, A, *adj.* (Do latim *æreus*). De arame, cobre ou bronze.—Éreo *escudo.*

ERÊS, antiga fórma de És, segunda pessoa do presente do indicativo do verbo ser.=Caído em desuso.

ERETHISMO, *s. m.* (Do grego *erethismos*, de *erethisein*, irritar). Termo de Physiologia. Estado de irritação, de excitação; exaltação dos phenomenos vitaes de um orgão.

—Figuradamente: Violencia de uma paixão levada ao seu ultimo gráo de excitação.

ERGASTULO, *s. m.* (Do latim *ergastulum*). Termo de Antiguidade romana. Prisão destinada aos escravos condemnados a trabalhos penosos. Carcere rigoroso.

—Figuradamente: *O corpo é* ergastulo *da alma.*

ERGO, *conjunc.* (Do latim *ergo*, logo, que é o grego *ergô*, pelo facto, verdadeiramente, de *ergon*, obra). Logo; por consequencia.

— Salvo, excepto. — «Todo homem, ou molher pode demandar, e aver toda a herança, que for de sua avoengua de tanto por tanto, ou casa, ou vinha, ou qualquer outra cousa, se a quiser demandar ante que passe o anno e dia, se for de revora comprida. E se este tal nom demandar ante que passe o anno e dia, sabendo que a cousa he vendida, nom ha pode demandar despois: outro sy se nom soube que era vendida, nom a pode demandar, nem aver despois, ergo se for fora da terra.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 38, § 1.

† **ERGOTINA**, *s. f.* (Do francez *ergot*, cravagem ou esporão de centeio, e a final «ina», que em chimica designa os principios de muitos corpos organicos). Termo de Chimica. Nome dado a duas substancias differentes achadas na cravagem ou esporão de centeio, e ambas ainda mal definidas.

—Ergotina *de Boujean.* Termo de Pharmacia. Extracto aquoso da cravagem de centeio, da qual se extráe 14 a 16 por 100. É molle, de côr escura avermelhada, muito homogeneo, dotado de cheiro agradavel, similhante ao de carne assada, de um sabor um pouco picante e amargo; deve formar com a agua uma solução de côr vermelha muito limpida e transparente.

—Ergotina *de Wigers.* Substancia insoluvel na agua e no ether. As suas propriedades são por emquanto mal conhecidas.

† **ERGOTISMOS**, *s. m.* (Do francez *ergot*, esporão de centeio, e o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Affecção determinada pelo uso alimentar do centeio que abunda em cravagem (vulgarmente centeio cornudo), o qual actua ou obra como substancia venenosa. Algumas vezes os symptomas limitam-se a vertigens, spasmos, convulsões, produzindo o que se chama ergotismo *convulsivo,* ou *convulso;* mas a maior parte das vezes sobrevem um entorpecimento dos pés e das mãos, que se seccam, perdem o sentimento e o movimento, chegando mesmo a separarem-se do corpo por effeito da gangrena secca, denominada ergotismo *gangrenoso,* ou *necrosis ustilaginea.* A natureza e o tratamento d'esta doença são pouco conhecidos. Todavia alguns

medicos propõem a sangria geral como primeiro meio, depois o opio applicado exteriormente e as bebidas acidulas abundantes. Porém, se a gangrena chega a declarar-se, então é necessario recorrer aos mais energicos antisepticos.

ERGUEIRO. Vid. Argueiro.

ERGUER, *v. a.* Levantar o que estava deitado, abatido.

—**Erguer** *um mastro.*—**Erguer** *uma lança, um marco,* etc.

—Construir, edificar.—**Erguer** *um edificio.*—**Erguer** *uma cidade, um templo.* —**Erguer** *estatuas, monumentos.*

—**Erguer** *o peito,* alvoroçal-o de alegria.

—Levantar.—**Erguer** *flammas, labaredas.*

> Illustre e digno ramo dos Menezes,
> Aos quaes o providente e largo Ceo
> (Que errar não sabe) em dote concedeo
> Rompessem os Maometicos arnezes;
> Desprezando a Fortuna e seus revezes,
> Ide para onde o Fado vos moveo;
> *Erguei* flammas no mar alto Erythreo,
> E sereis nova luz aos Portuguezes.
>
> CAM., SONETOS, n.º 6.

—**Erguer** *a voz, o pensamento, a fronte, os olhos,* etc.

> Aqui a vi os cabellos concertando:
> Alli com a mão na face tão formosa;
> Aqui fallando alegre, alli cuidosa;
> Agora estando quêda, agora andando.
> Aqui esteve sentada, alli me vio,
> *Erguendo* aquelles olhos, tão isentos;
> Commovida aqui hum pouco, alli segura.
> Aqui se entristeceo, alli se rio:
> E, em fim, nestes cansados pensamentos
> Passo esta vida vãa, que sempre dura.
>
> CAM., SONETOS, n.º [illegible].

> Corro apoz este bem que não se alcança;
> No meio do caminho me fallece;
> Mil vezes caio, e perco a confiança.
> Quando elle foge, eu tardo; e na tardança,
> Se os olhos *ergo* a vêr se inda apparece,
> Da vista se me perde e da esperança.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 48.

> Os castellos que *erguia* o pensamento,
> No ponto que mais altos os *erguia,*
> Por esse chão os via em hum momento.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 177.

—Levantar idolos.—**Erguer** *gentias aras.*

> E é o Tempo em que os Povos obedientes
> As do Messias Leis, sem [illegible] gostem
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] de aras Christãs, Gentias aras.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Longe daqui te aparta;
> Que a corrente das gratas harmonias
> Para ti se não solta;
> Culta Lisboa, *ergue* a sábia fronte
> Para admirar [illegible]:
> Verás [illegible]
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 108.

—**Erguer** *as mãos.*—**Erguer** *a dextra.*

> C'os olhos longos para o gripho alado
> Que se perde nos ares, então a triste,
> De joelhos sobre o cume dos penedos,
> *Erguia* para os ceus as mãos trementes...
> Mas sem articular, que é mudo o labio,
> E mudo o coração da desditosa.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 20.

—«Quaes de vós sois, como eu, desterrados no meio do genero-humano? Que os orphams de coração **ergam a dextra** para o céu, onde só ha um seio que lhes receba os gemidos de amargura, o seio immenso de Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.—«O que havia d'odio nesta burla atroz só plenamente o comprehendia um individuo dos que alli estavam. Era o Abbade de Alcobaça, o qual, collocado atraz do grupo dos cortezãos, depois de dizer o que quer que foi ao ouvido do Chanceller, punha os olhos no tecto, **erguia as mãos**, persignava-se, deixava pender resignadamente a cabeça e suspirava possuido de entranhavel magua, murmurando: Desgraçado mancebo!» Idem, Monge de Cister, cap. 27.

—**Erguer** *a voz,* fallar alto, dar mais força ao tom de voz.—«E algumas vezes leixava cair huma, e outras **erguia a voz**, porque soubesse Clarimundo, que estava ella alli, e como elle a conheceo saltoulhe tamanho tremor nas pernas, e em todo o corpo, naõ ousando de lhe fallar, que fez tremer o Loureiro. Clarinda, porque lhe pareceo o que era, e que naõ ousava fallar com receio de naõ ser ella, disse com hum alto.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9.

—**Erguer** *um brado,* lastimar, lamentar.

> Chorando emmudecêo... Tenra Donzella
> Aos Ceos *ergue* tambem piedoso brado,
> Vendo ondeante a desfraldada véla,
> Qual os olhos vai [illegible] amante e amado:
> N'alma [illegible] finge turbada procella,
> Os medonhos tufoens, e o mar irado,
> [illegible] entre as revoltas [illegible]
> Mas [illegible] mágoas.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 21.

—Figuradamente: **Erguer** *os espiritos.* Levantal-os, animar; **erguer** *o animo, as esperanças.*

—**Erguer-se,** *v. refl.* Levantar-se em pé, ou do assento em que esta sentado, ou da cama onde se achava deitado.

> Huma coifa nam lavrada
> antes sem nenhum lavor
> e em çima por mais door
> huma talhinha pedra la
> ou hum pedrado a tenor:
> Quizera-a ir receber
> vendo-a ante mim presente,
> mas nam pude de contente
> que vindo para me *erguer*
> de prazer me achei doente.
>
> CHRIST. FALCÃO. OBR., pag. 4 (ediç. 1871).

> *Ergue-te,* Senhor, que segundo creio,
> Pois que assi tremo e estou amarello,
> Que sera tomado este nosso castello,
> E o gado que temos ha de ser alheio.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«A dona, que tambem não dormia, **se ergueu**, e tomando licença do hospede, se partiram caminho da gram cidade de Londres, onde chegaram a tempo que o sol sahia, e os seus raios batiam nas altas torres e singulares edeficios de que estava nobrecida.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.

> [illegible]
> [illegible]
> E [illegible] me [illegible].
> Açodado me arrójo.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Affonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender, que hum tal requerimento trazia comsigo suspeita de se querer fazer tyranno, e allevantaasse com Gôa onde tinha muitos criados, e chegados moradores, e officiaes que lhe queriam como a pai, e que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra que era amado, e querido, e que tendo essa cidade por si, com os castellos, e fortalezas da ilha se alliaria com çabaim dalcão e com el Rei de Narsinga, e outros senhores do sertam, e da costa, o que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra **se erguerião** com elle, e os Portugueses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part, 3 cap. 77.—«Através desses labios innocentes que beijam o pavimento do templo murmuram durante alguns instantes as orações submissas. Depois, a abbadessa **ergue-se**, e pouco a pouco aquelles semblantes, que cobre uma pallidez d'ineffavel repouso e brandura, vão-se alevantando da terra, com os olhos voltados para o céu, semelhantes aos de anjos de marmore ajoelhados em roda de um tumulo, que surgissem pouco a pouco animados por vida repentina e, cheios

de saudades da morada celeste, enviassem aos pés do Senhor o seu primeiro suspiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver destroncado da abbadessa. Ajoelharam juncto della com a face voltada para a turba dos infiéis. Os seus rostos inchados, e manando sangue, eram disformes e horriveis.» Ibidem. — «Como tomba o abeto solitario da encosta ao passar do furacão, assim o guerreiro mysterioso do Chryssus cahia para não mais se erguer!...» Idem, Ibidem, cap. 19.

—Erguer-se a *tristeza*, a melancolia. —«Uma melancholia suave se me erguia lentamente no coração, debaixo daquelle céu puro, naquella atmosphera balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrymas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

—Elevar-se, surgir, apparecer, assomar.—«Tarde, já bem tarde, uma luz baça e duvidosa bruxuleiou sem brilho adiante dos cavalleiros, que haviam rodeiado as montanhas, fazendo um largo semicirculo. N'aquelle momento transpunham uma garganta medonha. Pelo contrario de outros logares que tinham atravessado, aqui as serras erguiam-se quasi a prumo de uma e d'outra parte da estreita passagem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13

—Erguer-se *da gloria*, levantar-se altivo.

Tudo o tempo acabou! Medonha e triste
Do grande Cyro a sombra inda vaguêa
Do Eufrates pela márgem, e inda existe
Hum resto de Babel n'adusta arêa:
Dos seculos ao braço em vão resiste,
A que outr'ora s'*ergueu* de gloria chêa,
E vê jazendo a que assustára o Mundo,
Do esquecimento em túmulo profundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 49.

—Erguer-se *aos ceos*, elevar-se.

Quaes os que inda em ruinas lastimosas
As pedras mostrão onde foi Palmira,
Co'as inda em pé columnas magestosas,
Que o transportado viandante admira:
Quaes os que outr'ora em chammas luctuosas
De todo arder Persépolis já vira;
Tal aos olhos da Lusa companhia
A mole collossal aos Ceos s'*erguia*.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 31.

—Erigir-se, levantar-se, ostentar-se.

De todo o Sol nos mares d'Occidente
Tinha escondido a face luminosa,
Quando o Monarcha, e peregrina gente
Entrado havia pela selva umbrosa:
E debaixo d'hum Cedro alto, e frondonte
Preparada *se erguia* a sumptuosa
Regia mesa de opiparos manjares,
Que recendião nos serenos ares.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 101.

—Figuradamente:

Na visão, que lhe a idéa affigurava.
Fica o congrésso tácito, e suspenso:
Só do Ladon, do Alpheo se ouve o murmurio
Que, da Ilha as margens, lubricos banhavão,
Entre temores, *se érgue* a Mãe de Eudóro,
Quando este, a si tornado, o des-socégo,
Com disvéllo filial, traça applacar-lhe:
E, logo, atou a série ao seu discurso.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Alçar-se.

Eis que dos Ceos o sempiterno arcano,
Entre huma viva luz se lhe amostrava,
Vê do extremo Occidente o vasto Oceano,
Qu'a Lysia d'ondas, e troféos cercava:
Vê das margens erguer-se hum mais que humano,
Feminil vulto, que a cabeça alçava,
Com grave gesto ao luminoso assento,
Fixando os pés no liquido elemento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 72.

ERGUIDO, *part. pass.* de **Erguer**. Levantado.—*Ainda ha pouco se tinha* **erguido** *de uma doença, e já luta com outra não menos perigosa.*

— *Tinha-se* **erguido** *o mastro para içar bandeira.*

Qual Austro fero ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura
Com impeto e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra *erguida*:
Tal andava o tumulto levantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

CAM., LUS., cant. 1, est. 35.

Tres formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre e deleitosa:
Claras fontes e limpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa;
Por entre pedras alvas se deriva
A sonorosa lympha fugitiva.

OB. CIT., cant. 9, est. 54.

Viram todos o moço vivo *erguido*
Em nome de Jesu crucificado:
Dá graças a Thomé, que lhe deu vida,
E decobre seu pae ser homicida.

OB. CIT., cant. 10, est. 115.

Sil. Aonde for ouvida
A minha voz d'entre estes arvoredos
Daquella rocha *erguida*
Meu nome se ouvirá dentre os penedos
E com sonoro accento
Silvia delles dirá falando o vento.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

—Arvorado, levantado, elevado.

Aos seculos eu mostro o mar vencido,
(Vasto Imperio do vento tormentoso)
Descoberto o Oriente, e nelle *erguido*
Lusitano Pendão victorioso:
Eu mostro d'Asia o cólo submettido
Dos Reis de Lysia ao Throno poderoso;
E acclamo neste memorando feito
Unidos Povos mil com laço estreito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 3.

Disse o blasfemo, e sacudindo a ardente
Abóbada infernal, abre a garganta
Do negro, fundo Abismo: o abalo ingente
Faz oscillar a terra, e o mar levanta:
N'hum, e n'outro Hemispherio a *erguida* frente
Dos montes se inclinou, com força tanta
As cadêas rompêo, que parecia,
Que era chegado ao Mundo extremo dia.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 28.

Do mesmo largo mar rasgando o seio,
Com tres ordens de dentes defendido,
Sahe monstro informe, atroz, sanhudo, e feio,
E do Glóbo aos confins manda o rugido:
He este Cyro, que da Persia veio,
Já de Babel arraza o muro *erguido*,
Firma, dilata sobre a cinza fria
De Assyrio Imperio nova Monarchia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 5.

Quantos, rasgando o tumido Oceano,
Apoz este hão de vir de ferro armados!
Hum vem ao raio igual na força, e damno,
Cahir de Ormuz nos muros levantados!
Leão sanhudo, barbaro tyranno,
Qual nunca virão seculos passados;
Apenas solta horrisono rugido,
Treme da Arabia, e Persia o throno *erguido*!

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 30.

Bem a comprehende a Filha: so lhe é arduo,
Que Eudóro amasse, e que de amar lhe peze;
Reclinada, no peito de Demódoco,
E *erguida* a mêsa, diz-lhe, em voz submissa:
Nem, que eu fóra Christan, lagrimas vêrto.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—«A hoste inteira parou no valle, e alguns cavalleiros encaminharam-se pela senda tortuosa que findava na ponte levadiça contigua ao grande portal, erguida desde que pelos fugitivos constara que os mosselemanos se avizinhavam.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«Dos recem-vindos os principaes começaram a subir vagarosamente a senda fragosa que tinham ante si emquanto Gutislo recolhia os ginetes, que mal se podiam meneiar de cansados, e os simples buccellarios se derramavam pelas tendas

erguidas juncto dos penhascos.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— *De mãos* erguidas; com as mãos postas, em disposição a rezar.—«Só Hermengarda abaixou os olhos, e ajoelhou com as mãos erguidas no meio delles, murmurando: — Não posso! Abandonae-me!» Idem, Ibidem, cap. 16.

—Encrespado.—*Fluctuando sobre as ondas* erguidas, sobre mar agitado.

ERICA, *s. f.* (Do latim *erica*). Termo de Botanica. Arbusto, especie de urze, com folhas parecidas com as da tamargueira.

ERICACEAS. Vid. Ericineas.

ERIÇADO, *part. pass.* de Eriçar.— *Cabello* eriçado. Vid. Ouriçado.

ERIÇAR, ou **ERRIÇAR**, ou **ERIZAR**, *v. a.* (Do latim *ericio*). Fazer erguer, ouriçar, arriçar com frio, horror, sanha.— Erriçar *a juba, a côma.*

> Dêo signal pavoroso a Marcia tuba,
> João na dextra sopesando a lança,
> Qual sanhudo leão, que *eriça* a juba,
> Por entre os fortes esquadroens avança:
> Qual raio acceso cabe, fere, e derruba,
> Eternos louros na victoria alcança;
> Co'a fama de seu nome o Mundo atrôa,
> A Patria he livre, e cinge-lhe a Corôa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 31.

> Não lembre mais o nome pavoroso
> Do sanhudo Leão, que *eriça* a côma,
> Qu'o Helesponto passou victorioso,
> E a prostituta Babylonia dôma:
> Não lembre mais o meteoro iroso,
> Que em cadêas servis sepulta Roma;
> Ambos vence Albuquerque em nome, em gloria,
> E só lhe falta, o que queria, a Historia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 70.

> Mas quando os outros ao limiar vedado
> Ousam de se affoitar, as portas fecham-se
> Com terrivel fragor, os leões rugem,
> E os corceis espantados, *eriçando*
> De horror as crinas, voltam, e sem freio.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 21.

—Eriçar-se, *v. refl.* Ouriçar-se, erguer-se o cabello com susto, por sanha, ou espanto. Vid. Erizar.

> D'espanto vem trancido, e na cabeça
> *Se lhe eriça* o cabello, a voz tomada
> Lhe fica, que o prazer faz que emmudeça,
> Como em trance imprevisto a alma abalada:
> Desaffronta-se hum pouco, e assim começa;
> Ó gente Lusitana, ó gente amada!
> Que ha tanto tempo desterrado chóro,
> Neste paiz incognito, onde moro!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 4.

ERICINEAS, ou **ERICACEAS**, *s. f. plur.* (Do latim *erice*). Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, de estames perigyneos.

ERICIO, *s. m.* (Do latim *ericius*). Termo de Zoologia. Ouriço, animal.

ERICTHONIO, *s. m.* Constellação; auriga. Vid. Auriga.

† **ERICOIDE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erice*). Termo de botanica. Semelhante a uma erica.

ERIDANO, *s. m.* (Do latim *eridanus*). Antigo nome do Pó, rio da Italia.

— Termo de astronomia. A terceira constellação das quinze meridionaes, collocada abaixo da baleia. Tem 56 estrellas, sendo uma muito brilhante e classificada de primeira grandeza ou magnitude.

ERIGIDO, *part. pass.* de Erigir. Erecto, levantado, erguido. — *Tinham-lhe* erigido *uma estatua.*

—Transformado n'uma cousa considerada como mais elevada, mais importante.—*Hypotheses* erigidas *em axiomas.*

ERIGIR, *v. a.* (Do latim *erigere*, de *e*, e *regere*, pôr direito). Levantar, construir. —Erigir *um templo, um altar.*—Erigir *um edificio, um monumento.*

— Instituir, estabelecer. — Erigir *um tribunal.*—Erigir *uma igreja, uma cathedral.*

—Dar o caracter de valor mais elevado, transformar n'uma cousa considerada como mais importante.— Erigir *um sabio em divindade.*

—Figuradamente: Erguer, elevar. — Erigir *os animos, os espiritos;* erguel-os, levantal-os do abatimento ou da prostração em que se achavam.— Erigir *as esperanças;* fortalecer, dar coragem, animo.

† **ERIGONA**, *s. f.* (De Erigone, nome da amante de Bacchus, e um dos nomes que os antigos deram á Virgem). Termo de astronomia. A constellação de Virgo, signo do zodiaco.

ERIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim). *Escoria* eril, restos, despojos de cobre, de bronze.

† **ERINACEO, A**, *adj.* (Do latim *erinaceus*, ouriço, animal). Termo de Zoologia. Que se assemelha a um ouriço.

† **ERINEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Cogumelo parasita nocivo á vinha.

† **ERINNYA**, ou **ERINNYS**, *s. f.* Do grego *erynnis*, o que se precipita). Termo do polytheismo grego. Nome das furias.

> No tempo que do reino a rédea leve
> João, filho de Pedro, moderava;
> Despois que socegado e livre o teve
> Do visinho poder, que o molestava;
> Lá na grande Inglaterra, que da neve
> Boreal sempre abunda, semeava
> A fera *Erynnis* dura e má cizania,
> Que lustre fosse á nossa Lusitania.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 43.

† **ERIO...** (Do grego *erion*, vello). Significa lanôso, felpudo, velloso, cabelludo.

† **ERIOCARPO, A**, *adj.* (De erio, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Que tem os fructos lanosos.

† **ERIOCAULE**, *adj. de 2 gen.* (De erio, e *kaylos*, haste). Termo de Botanica. Que tem a haste ou o caule pilôso.

† **ERIOCEPHALO, A**, *adj.* (De erio, e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Que tem a cabeça cabelluda.

† **ERIÓMETRO**, *s. m.* (De erio, e *metron*, medida). Termo de Physica. Instrumento para medir as differentes espessuras de fibras, mesmo as mais delicadas.

† **ERIOPETALO, A**, *adj.* (De erio, e pétala). Termo de Botanica. Que tem as petalas avelludadas.

ERIOPHORO, A, *adj.* (De erio, e *phoros*, que leva, tem, conduz, contem). Termo de Botanica. Que contem pellos lanosos em grande abundancia.

— *S. m.* Cardo cabelludo.

—Cardo bastardo, o que produz isca, e que por isso toma o nome vulgar de cardo isqueiro.

† **ERIOPHYLLO, A**, *adj.* (De erio, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Que tem as folhas lanosas.

ERIOPODE, *adj. de 2 gen.* (De erio, e *poys*, pé). Termo d'Historia natural. Que tem os pés ou os pediculos cabelludos, ou pelludos.

† **ERIOPTERO, A**, *adj.* (De erio, e do grego *pteron*, aza). Termo de Zoologia. Que tem as azas lanosas.

† **ERIOSPERMO, A**, *adj.* (De erio, e do grego *sperma*, grão, semente). Termo de Botanica. Que tem as sementes ou grãos lanosos, pilosos, ou avelludados.

† **ERIOSTEMONE**, *adj. de 2 gen.* (De erio, e do grego *stemon*, estame, filamento). Termo de Botanica. Diz-se da flor cujos estames são avelludados.

† **ERIOSTOMA**, *adj. de 2 gen.* (De erio, e do grego *stóma*, bôcca). Termo de Historia natural. Que tem a bocca guarnecida de filamentos pilosos ou lanosos.

† **ERIOSTYLO, A**, *adj.* (De erio, e do grego *stylos*, estylete). Termo de Botanica. Que tem o estylete avelludado. —*Flor* eriostyla.

ERISIP... As palavras que não se encontrarem com Erisip..., busquem-se com Erysip...

† **ERISTICO, A**, *adj.* (Do grego *eristikos*, de *eris*, controversia). Termo didactico. Que pertence a controversia. — *Escripto* eristico.

— *S. f.* A eristica, a arte da controversia.

ERIUDO, A, *adj.* Termo antigo. Erigido, levantado, aprumado.

ERIZAR. Vid. Eriçar.

ERMADO, *part. pass.* de Ermar. Posto no êrmo, isolado, abandonado.

— *Quinta, casa* ermado.— *Terras, aldeias* ermadas, despovoadas, deixadas em solidão.

— *Homem* ermado, que vive só, misanthropo, que foge da convivencia social.

ERMAR, *v. a.* De ermo. Reduzir a ermo, despovoar, converter um logar habitado em deserto, em logar solitario.

— *V. n.* Viver na solidão, em sitio ermo, longe da convivencia, arredado da sociedade.

ERMEYRMHOS. Termo antigo, de significação incerta.

ERMIDA, *s. f.* Igreja pequena, capella, quasi sempre edificada fóra de povoado, em logares pouco frequentados. — «Um domingo pola manhã era quando o cavalleiro da Fortuna chegou á cidade de Londres, onde naquelles dias estava toda ou a maior parte da cavallaria do mundo. E pórque lhe pareceu que antes de jantar não podia haver batalha, foi-se a uma ermida que ahi perto estava.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «E porque deter-vos em palavras pera contra o que passa seria grau perda polo que pode succeder, hi vosso caminho e valereis a Platir e Floramão que vão em mui grande risco de se perderem: e eu irei nas ancas do palafrem de Selvião, e se nos não podermos alcançar, juntemo-nos nestes dez dias na ermida do Padrão esquerdo, que é daqui dez legoas; Palmeirim ficou naquelle concerto, e pondo as pernas ao cavallo sem mais esperar tomou um galope apressado seguindo pelo valle abaixo.» Idem, Ibidem, cap. 54. — «E na Ermida de Bethlem fundou hum magnifico convento aos Religiosos de São Hieronymo.» Ant. Cordeiro, Hist. Insulana, liv. 2, cap. 1. — «E indo desenrolando mais um par de voltas, no outro dia fui-me ouvir missa a uma ermida do logar, afastada algum tanto do povoado; e, antes que entrassem ao officio, sentamo-nos á porta os naturaes e forasteiros que ali estavamos, e, sem ser necessario tanger campana, entramos em cabido sobre a ordem e successo da guerra; e com fios seccos dados em borda de alguidar vermelho, cortamos duas duzias de conselhos que os podera vestir o principe D. Filippe; e, sem tomar o pulso, sómente pelas aguas, receitamos ali mézinhas que Galeno nunca ouviu nem ensinou.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 17.

ERMITANÍA, *s. f.* (De ermitão). Officio, modo de vida, proprio de ermitão.

— Administração d'alguma ermida.

ERMITÃO, *s. m.* (De ermida, de êrmo). O que cuida de alguma ermida.

ERMITÕA, *s. f.* Mulher que cuida de uma ermida.

ÊRMO, A, *adj.* (Do latim *eremus*). Que é despovoado de gente, solitario. — «E assim polo contrario quando são bons, os cabos se crê serão melhores. Depois de partido, ficou a cidade de Constantinopla tão erma, que parecia não ser aquella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5.

> [illegible]
> O Capitão prudente, Ilha as julgava,
> [illegible]
> Co' as frias ondas resonantes lava:
> [illegible]
> Nem [illegible] eterno dava;
> Pois [illegible] vagas crystalinas,
> Onde não fossem tremolar as Quinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 65.

— *S. m.* Logar solitario, despovoado, deserto. — «Porque se os desertos estiuerão cheyos de Anacoretas, se o glorioso Padre S. Bento pode pouoar os eermos, os mõtes, e as cidades de Monges e de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *et secuti sumus te.*» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 166. — «Quais eram os antigos, e santos moradores do Ermo, de que escreve Cassiano que nunca lhes sahia do coraçam, nem da boca aquillo do psalmo: *Applicaiuos meu Deos a me ajudar; apressaivos Senhor em vir em minha ajuda.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 16.

> Andou té qui pousando inconsolada
> Por bosques, montes, *ermos* foragida.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. 1, p. 19.

> Oh Musa
> Celéste que inspiraste o Cysne illustre
> De Sorrento e o Britanno cégo Vate:
> Tu, que, no *ermo* Thabor, sentaste o throno,
> E a quem sevéros pensamentes prazem,
> Prazem contemplações sublimes, graves,
> A teu auxilio, neste assumpto imploro.
>
> IDEM, MARTYRES, liv. 1.

> Vale por certo mais rude ignorancia,
> Qu'as Artes, que tão cego o luxo adora,
> E natural rudez mais, que a arrogancia
> Do saber vão, qu'a Natureza ignora,
> Ou do guerreiro a barbara jactancia,
> Que ensopa em sangue a espada assoladora,
> Quando qual Cesar vai do Mundo ao termo,
> Não vale d'Hotentote a choça, o *ermo*.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 57.

> O negro monstro da sedenta Inveja,
> Qu'o berço tem no Tartaro maldito,
> Dos *ermos* nunca o morador bafeja,
> Nem lá lhe escuta o pavoroso grito:
> Ella atiça a ambição, e ella forceja
> Em dar a Impios termo indefinido,
> Com ella da ventura o home' diverge,
> Do erro, e mal no pélago se imerge.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 59.

> Das ondas vencedor, entre espantosos
> *Ermos* d'ardente Arabia o Povo avança;
> Alpestres montes sêccos, pedregosos
> He tudo quanto ao longe a vista alcança:
> Nos estuantes campos arenosos
> Já de marchar o exercito se cança,
> Ardido Sol a prumo abrasa, e fere,
> Sem que a nuvem volante o ardor modere.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 103.

— «Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraiso, mas tirae d'elle a mulher, e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio.» A. Herculano, Eurico, *Prologo.* — «Depois, avultavam-lhe no espirito a imagem veneranda de Siseberto e o altar da sé d'Hispalis, juncto do qual vistira a pura stringe de sacerdote, e Carteia, e o presbyterio e as noites de agonia volvidas nos ermos do Calpe.» Idem, Ibidem, cap. 18. — «Cada copa de vinho que virara fora seguida de uma ou outra allusão aos antigos padres do ermo, que, alimentando-se de hervas e raizes e saciando-se no arroio do valle, tinham chegado, não só ao apice da sanctidade, mas tambem a velhice robusta e dilatada.» Idem, Monge de Cister, cap. 23.

— Figuradamente: — «Não tenho ninguem no mundo; respondeu o cavalleiro, cujo aspecto se carregou ainda mais ao ouvir estas ultimas palavras: — mas não póde aquelle cujo coração é ermo desses affectos ser tambem infeliz?» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

ERMÔLES, *s. f.* Herva hortense. Vid. Armolas.

ERNIA. Vid. Hernia.

ERO, *s. m.* Era com este nome que antigamente se designava uma herdade, um campo, ou uma propriedade qualquer dividida por meio de marcos.

ERODENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erodens, itis*). Termo de Medicina, e de Chimica. Corrosivo.

ERODIO. Vid. Garça, ou Cegonha.

ERÓE, e seus derivados. Vid. Heroe, etc.

EROGAR, *v. a.* (Do latim *erogare*). Dar, distribuir dons, davidas.

EROS, *s. m.* (Do grego *Erôs*, o Amor). Termo do polytheismo grego. O deus do amor.

EROSÃO, *s. f.* (Do latim *erosionem*, de *erosum*, supino de *erodere*). Acção ou effeito de uma substancia erosiva, de um acido que róe ou corroe, ataca um corpo com que se põe em contacto.

† EROSIVO, A, *adj.* Que tem a propriedade de corroer, deixando depressões.

† EROTEMATICO, A, *adj.* (Do grego *erôtma*, interrogação). Termo de Philosophia. Que é enunciado sob a fórma interrogativa; que procede por interrogação. — *Argumento, methodo* erotematico.

† EROTICAMENTE, *adv.* (De erotico, com o suffixo «mente»). De um modo erotico.

EROTICO, A, *adj.* (Do grego *erotikos*, de *eros*, o amor). Que pertence, que é relativo ao amor, que se refere a elle.— *Obra, poema* erotico.

—Termo de Medicina. *Delirio* erotico, o que é caracterisado por uma propensão desenfreada para os gozos do amor.

—*S. m. plur. Os* eroticos *gregos*, os poetas gregos que cantaram o amor.

EROTIMANIA, *s. f.* (Do grego *eros*, *amor*, e *mania*, loucura). Termo de Medicina. Alienação mental causada pelo amor, ou caracterisada por um delirio erotico. Vid. Monomania.

ERPES. Vid. Herpes.—«Pois desta luta foi tamanha a queda que meu bem deu entre umas pedras, que quebrou os focinhos; e por ficarem tão esfarrapados que lhe não podião botar pedaço; por conselho dos Physicos lhos cortarão por lhe nelles não saltarem erpes». Cam., El-Rei Seleuco, *Prol.*

ERPETO... Vid. Herpet...

ERQUITARIA, *s. f.* Officio da casa real. Vid. Arquitaria.

ERRADA, *s. f.* Divisão na estrada ou atalho de caminho que alguem quer seguir, encruzilhada do caminhos que occasionam ao viandante uma direcção differente á que desejava seguir. — *Caminho sem* errada; seguido, sem ter onde errar.

—Erros, peccados.

—Errata.

ERRADAMENTE, *adv.* (De errado, com o suffixo «mente»). Com erro, de modo errado.

ERRADICAÇÃO, *s. f.* Acção de arrancar, de tirar pela raiz.

† **ERRADICADO**, *part. pass.* de Erradicar. Arrancado, desarraigado.

ERRADICANTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que se suppõe terem a propriedade de curar os symptomas d'uma doença e suas causas, impedindo a sua repetição.

ERRADICAR, *v. a.* (Do latim *ex*, e *radicari*, tomar raiz, pegar, arraigar). Desarraigar. — «A dor porem Idiopatica, ou morbo por essencia he aquelle, que se produs, e permanece em alguma parte detreminada; e isto em vertude de alguma causa, ou gerada ahi, ou dirivada de outra alguma parte; mas de sorte, que despois de produzido o tal morbo não depende para a sua existencia do concurso da causa, ou affecto de outra parte diversa, mas antes para se erradicar, e expellir pede, e requere na mesma parte cura apropriada. *Galen. 3. de locis affect. 6.* O conhecimento desta diferença condus muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios á parte aonde existe a causa, e não a queixa; o que não milita no morbo Idiopatico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163. — «As Unhas; para os insultos epilepticos tem o segundo lugar abaixo da unha de gram besta: exhibese em cosimento de peonia athe meya onça espaço de um mez, ou feitas em pó, ou redusidas a cinza. Alguns da mesma sorte, e para as mesmas queixas uzão de Cáveira. As cinzas das mesmas applicadas com azeite erradicão as alporcas; e com vinagre sarão as frieiras, consolidão as sissuras da pelle, resolvem os apostemas; e com leite de molher acodem ao achaque dos olhos, que chamão *Pterygium.*» Idem, pag. 666.

ERRADICAMENTE, *adv.* De raiz, radicalmente.

ERRADICATIVO, A, *adj.* Que arranca pela raiz.

— Termo de Medicina. Que cura radicalmente. — *Purga* erradicativa *da doença.*

ERRADIO, A, *adj.* Que anda vagueando ou vagando.—«As imagens de seu velho pae chamando por elle como louco; de sua irman invilecida, erradia sob as azas de tempestade nocturna, involta em farrapos sobre a enxerga do truão e debatendo-se nas vascas da morte; de Leonor, enleiada nos braços d'esse homem, pagando com ardor os seus beijos voluptuosos; tudo isso, confundido inextricavelmente, cahos horrendo de angustia que nenhuma lingua poderia exprimir, era um chão negro, semelhante á profundeza insondavel de céu estrellado, onde a vingança se lhe desenhava mais radiosa, mais bella, mais arrobada de infernal prazer.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ERRADISSIMO, *superl.* de Errado.

ERRADO, *part. pass.* de Errar.

> E por nam ir adiante
> em tam *errada* tençam,
> por buscar a perteiçam
> acolhi me a este palanque
> da santa religião.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 90.

> Quando vos tomei em vam
> com *errado* pensamento
> falsas ereis e de vento,
> nam vos conheci entam;
> pois vos tomei sem razam
> com ellas vos deixarei
> jaa nunca esperarei.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 25 (edic. 1871).

> E se d'isso duvydais,
> Sem vos eu errar em nada,
> senhora, vos hys *errada*;
> que vos mesma me matais,
> [illegible]
>
> [illegible]

— «Mas como Mahamed fosse homem sagaz, e astuto, doctrinado na secta dos Gentios e na lei Hebrea desde moço, e na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, e heresia de Nestorio, veo a valer tanto, e ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, e doutras nações, com o que, e com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualleiro, com quem casou uma sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de sessenta e tres annos em que falleceo deixando seu primo, e genrro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algumas contrariedades, com tudo depois de ser confirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouincias, o mataraõ per traiçaõ de Mahuia com quem tinha differenças, por nunca lhe querer consentir que elle tiuesse o nome desta dignidade Califa, que antrelles he como Papa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, cap. 67.

> Sahio-me a conta *errada*,
> (Muitas vezes acontece)
> Creceome a minha jornada,
> (Diz entrando na pouzada)
> Logo cidadão parece.
>
> SÁ DE MIRANDA, CARTA A SEU IRMÃO MEM DE SÁ.

> Mas teme, ingrata, teme o Ceo Divino,
> Antigo vingador do Mundo *errado*,
> Que de lá vendo está meu mal contino:
> Teme o poder dos Deoses indignado.
> Que a fórma a tantas Ninfas perverteo,
> Com menos causa que a que tu lhe has dado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª ediç.)

> Taes as minhas *erradas* conjecturas,
> Levantando castellos sobre o vento,
> Andão fazendo vans arquitecturas:
> E como tem tão fragil fundamento,
> Quanto havia formado em muitas horas,
> Perco logo de vista n'um momento.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., SONETOS, n.º 177.

ERRANTE, *adj. de 2 gen.* Que vive em erro, em engano.

> Nenhum que use de seu poder bastante
> Para servir a seu [illegible]
> E que [illegible]
> Se [illegible]
> Nem, Camenas, tambem cuideis que cante
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—Que erra o caminho, o rumo, que vagueia ao acaso.

> O Astronomo confuso ignora o rumo,
> A sabor vai do vento a *errante* Armada;
> Lança-se ao pego o carregado prumo,
> Não toca o fundo a sonda dilatada:
> Todo o horizonte circumscripto he fumo,
> E tudo tapa a sombra carregada;
> Como Queiroz no Polo em noite absorto
> Julgou do dia o luminar já morto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 19.

—*Olhar* errante. Que se não fixa n'um ponto, n'um objecto.—«Fazia horror ver este. Com os vestidos em desalinho, os cabellos hirtos, as faces lividas, o olhar errante, os braços curvos e erguidos até a altura da fronte quasi enterrada entre os hombros, arfava-lhe violentamente o peito, ao passo que a voz lhe expirara nos labios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—*Olhos* errantes, que não permanecem fixos em cousa alguma, percorrendo a extensão, o espaço, e estendendo a vista indifferentemente.—«Noites e noites, vagueei-as pelas solidões: assentei-me ao luar sobre os penhascos dos promontorios, com os olhos cravados no céu ou errantes pela vastidão das aguas, e onde todos acham lagrimas de consolo e d'esperança eu não achei uma só, porque as minhas morriam apenas brotavam.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—*Astros* errantes, fóra da orbita.

—Vagabundo.—*Peregrinos* errantes.

—*Hordas, tribus* errantes.

—*Estrellas* errantes, os planetas, por opposição ás estrellas fixas.

—*Imaginação* errante.

—Variante, inconstante.—*Ter uma vida* errante, ao acaso, sem um fim determinado.

—*S. m.* Figuradamente: Termo familiar. *É um* errante. Diz-se do homem que muda muitas vezes de habitação, que viaja incessantemente.

ERRAR, *v. a.* (Do latim *errarre*). Enganar, causar damno.

> Lembra-te que és da terra
> e terra t'as de tornar,
> nam queiras por outrem dar
> a ty mesmo tanta guerra.
> perdoa a quem te *erra*,
> se de cyma perdám queres,
> *quya in cynere reuerteres.*
>
> CANC. DE REZENDE, pag. 127.

—Errar *a alguem*. Tratar mal, faltar ao dever.

> Sempre eu cuidei, oh Padre poderoso,
> Que para as cousas, que eu do peito amasse,
> Te achasse brando, affabil e amoroso,
> Posto que a algum contrario lhe pezasse;
> Mas, pois que contra mi te vejo iroso,
> Sem que t'o merecesse, nem te *errasse*,
> Faça-se como Baccho determina;
> Assentarei emfim, que fui mofina.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 39.

—Errar *uma palavra, o discurso, o nome, o caminho, o intento,* etc.

> *Errei* todo o discurso de meus anos;
> Dei causa a que a Fortuna castigasse
> As minhas mal fundadas esperanças.
> De Amor não vi senão breves enganos.
> Oh quem tanto pudesse, que fartasse
> Este meu duro Genio de vinganças!
>
> CAM., SONETOS, 193.

—«Coze os ricos pannos, que os antigos tecerão, errando-lhe porém a cada passo os fios, cor e o direyto.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 200.

> Em Mombaça encontrei duro inimigo,
> Astuto engano, e barbara cilada,
> Mas sentio logo os golpes do castigo,
> Provando o fio á Lusitana espada:
> D'hum naufragio em certissimo perigo,
> *Errou* sem tino a fluctuante Armada,
> Mas constratando um mar tempestuoso,
> Vim no teu reino abrigo achar ditoso.
>
> J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 93.

—Errar *o alvo,* desacertal-o.

—Errar *a hora,* ir fóra do tempo que se havia designado.

—*Não* errar *uma pessoa, uma cousa;* conhecel-a, distinguil-a bem.

—Errar *o tempo ás cousas;* fazel-as em tempo inopportuno, fóra da occasião propria.

—Errar *a fama, a gloria;* fazer o contrario do que a fama e a gloria requerem.

—Errar *a alguem o alvo, o intento.*—«E forom a elles outra vez, fazendo-lhes deixar o Outeiro, e hiam-se quanto podiam, e ao passar de hum máo caminho forom encalçados dos nossos, onde hum daquelles Mouros desviou per hum só pee a funda á mão esquerda, e Pero Vazques Pinto, que hia perto do Conde desviou-se traz elle, e em o remessando errou-o, e avisando-se logo da espada, deolhe huma grande ferida pela cabeça, e outra pelo ombro; e a esto chegou Ruy Mendes filho de Alvaro Mendes, e remessando per essa guiza o errou como Pero Vazques, porem saltou logo a pee, e foi com elle a braços, e nom o póde assy derribar; ca o Mouro assy como tinha grande corpo, assy tinha grande força, e o coração não lhe fallecia; e em esto chegou Alvaro Mendes por accorrer a seu filho, e remessou o Mouro, e não póde acertar, e aos brados deste Mouro, que eram grandes, e de grande sentimento volverom todolos outros Mouros, que hiam juntos com animo forte, e ardido, no que mostraram sua bondade, começando huma nova pelêja com os nossos, onde de huma parte, e da outra os golpes não hião em vão.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 358.

—*V. n.* Caír em culpa, praticar erro.—«Antre Evora, e Mouzaras, e o Redondo, e Portel estas matas, que se seguem: primeiramente des o peego do lobo a amouta do perichalvo; e des y aa ribeira do allemo e dhi á cabeça das fasquias; e dhi ao paaço da pedra alçada; e dhi hindo per a ribeira da aroeira aa ribeira de freixio, e pela ribeira de bem casadi aa mouta da agua, e des y ao peego do lobo. Todos estes montes deste couto a dentro som coutados de porcos, e porcas, bacoros, e bacoras montezes, e de fogos, e armadilhas; e qualquer que errasse em cada huã destas cousas, que pagasse quinhentas libras da moeda antiga; e esto em tempo d'ElRey Dom Joham.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 15.—«Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fezessem o que nom deviam de os privar dos officios, e poer outros em seos loguos, e mandallos aa cadea, e dar-lhes pena, qual entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huã carta, que o dito Lopo Vazques dello tem; e esso mesmo mandava per seus Alvaraaes aas justiças, que lhes dessem a pena, que elle mandava, e os que presos eram, per seos Alvaraaes os soltavam...» Idem, Ibidem, § 16.—«Ao que dizem no 19 Artiguo, que foi mandado por nosso Padre, que nenhu, que fosse ordenado de Ordees Menores, posto que fosse casado, não fosse Juiz, nem Procurador do Concelho, nem Almotacel, nem Rendeiro das rendas do Concelho, nem nossas, nem ouvesse outros Officios, que em esse mando são contheudos, por que não podiamos per direito dar-lhe pena polos erros, que hi faziam; e que esto se não guardava, e que taes como estes faziam em alguus luguares muito por averem estes officios, porque se atrevião a não padecer pena, postoque em elles errassem: e pediam-nos por merce, que mandassemos guardar o dito mãdado, e Ordenação, e que seria nossa prol, e serviço.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 49.

—Enganar-se, saír-se mal.

> Que me obriguei a guardar;
> quem busca manjares *erra;*
> pois tudo come a terra
> pera que me hei de poupar?
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 91.

Sempre prestes, e prompto a paz, e guerra,
No mór descanço mais te temeras,
Cuidado quanto a confiança ás vezes *erra*.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.° 46.

—«Senhora, disse Floriano, não errais perecer-vos assim, ao menos polo desejo que tem de vos servir; elle é Palmeirim d'Inglaterra meu senhor e irmão. Agora vos confesso, senhor, respondeu ella, que me pesa de o saber, pois fui tão mofina, que tendo-o aqui o não conheci, sendo a cousa que mais desejava.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 67.

Ja cantei, ja chorei a dura guerra
Por Amor sustentada longos annos;
Vezes mil me vedou dizer seus danos,
Por não vêr quem o segue o muito que *erra*.

CAM., SONETOS, n.° 188.

Pergunta-lhe depois, se estão na terra
Christãos, como o Piloto lhe dizia?
O mensageiro astuto, que não *erra*,
Lhe diz, que a mais da gente em Christo cria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 6.

Mas isto tudo he qual fumo, ou terra
No ar do rijo Boreas levantada,
Em respeito d'aquella crua guerra
Que arma, arma, contra o Homem brada;
A Summa Sapiencia, que não *erra*,
Mas nem por isso obra accelerado,
Quem na mente lhe brada estava ouvindo
E quem com brandas lagrimas pedindo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 75.

—Figuradamente: Afastar-se, fluctuar aqui e além.—*A felicidade do impio* erra *á mercê da sua propria inconstancia.*

—*Deixar* errar, deixar á sua livre vontade, em toda a liberdade.

— Andar, ir d'um lado para outro, vagar por terras, etc.

Aqui se vião nos incultos bosques
Ir *errando* os mortaes sem lei, sem freio,
E quasi extincto luminoso facho
Da celeste Razão, preza entre sombras.
Alli se admirão simplices viventes
Rudes choupanas levantar primeiro
De annosos troncos, e de seccas folhas,
Onde, quaes feras nos covis, s'escondem,
Das injurias do ar, do vento aos sopros.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Enganar-se, ter uma opinião falsa. Errar *contra a immortalidade da alma.*

— Errar de fazer alguma cousa.—*Por pouco não* errou *de lhe acertar.*

— Errar *o tiro, o golpe.* Não ser dado em cheio ou fortemente.

— Absolutamente. Enganar-se em alguma doutrina.—*Os que crêem na infallibilidade d'um homem não estão isentos d'*errar.

—PROV. e ADAG.: «Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, naõ acerta.»—«Quem erra, e se emenda, a Deos se encommenda.»—«Quem pergunta, não erra, se a pergunta não he nescia.» — «Boca, que errou, não merece pena, nem que pão lhe falte.» — «Naõ erra, quem a seus semelha.»—«Taõ grande he o erro, como o que erra.»

— O verbo errar tem *é* agudo no tempo presente do indicativo, nas seguintes pessoas: *eu* érro, *tu* érras, *elle* ou *ella* érra. No conjunctivo ou subjunctivo: *que eu* érre, *que tu* érres, *que elle* érre. No imperativo: érra *tu,* érrem *elles.*

ERRATAS, *s. f. pl.* (Do latim *erratum,* cousa onde se errou, de *errare,* errar). Lista das faltas reconhecidas na impressão de um livro e assignaladas ou apontadas sobre as ultimas paginas impressas.

ERRATICO, A, *adj.* (Do latim *erraticus,* de *errare,* errar). Vagabundo, errante. — *Povos, dibras* erraticos. — *Vida* erratica.

— *Cidade* erratica. Diz-se de um grande numero de embarcações que representa uma cidade ambulante.

— Termo de zoologia. Que não tem habitação fixa. —*Animaes* erraticos.

— Termo d'astronomia. *Planêta* erratico, comêta.

— Termo de Medicina. Irregular, desregrado.—*Febres* erraticas. Diz-se das febres intermittentes cujo typo é irregular.

— *Dores* erraticas, as que mudam de logar de um instante para outro, como certas dôres rheumaticas dos membros.

— Termo de geologia. — *Montões* erraticos, fragmentos de rocha que, não se ligando a nenhuma camada nem tendo com ellas connexão alguma, parecem ter sido tranportadas longe das formações a que pertencem.

— Termo de chimica. — *Acido* erratico, um dos acidos que constituem a materia córante das flores de papoula vermelha. Este acido apresenta uma côr vermelha muito bella.

1.) **ERRE,** *s. m.* Lance, perigo, risco.—*Esta empreza tem seus* erres, suas dificuldades.

— *Pôr alguem em um* erre *de fazer alguma cousa difficil, perigosa,* aproximal-o d'isso.

2.) **ERRE,** *s. m.* Nome da decima oitava letra do nosso alphabeto, *R.*

— *Deitar um* erre, lançar na urna um signal, um cartão, uma esphera, etc., em que se acha escripta a letra *R,* com que o examinador indica a sua reprovação relativamente ao examinado.

— *Levar um* erre. Diz-se do individuo que, submettido ao exame perante um jury composto de tres professores, obtem duas approvações, e uma reprovação, isto é, dous votos d'approvação e um de reprovação, ou dous *AA,* e um *R.*

ERRHINO, A, *adj.* (Do grego *errhinon;* de *en,* em, e *rhis, rhinos,* nariz). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que se introduzem nas narinas.

— *S. m. Os* errhinos. — *O tabaco é um* errhino.

ERRIÇADO, *part. pass.* de Erriçar.—«Baralham-se as extensas fileiras: cruzam-nas espantados os ginetes sem donos, nitrindo de terror e de colera, com as crinas erriçadas e respirando um alento fumegante.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ERRIÇAR. Vid. Eriçar.

ÉRRO, *s. m.* (Do latim *errorem,* de *errare,* errar). Acção de errar aqui e alli, peregrinação que desvia ou afasta do logar procurado.

— Acção de errar moralmente ou intellectualmente, estado de um espirito que se engana. — «Grandes lições dam as quedas alheas, e no damno dos outros tiramos proveito pera nós. De qualquer erro nos desviemos, que ainda que seja leve, vay ao diante pesado, porque tem em nós tanto poder o costume como a natureza; depois de habituados em hum vicio, he mao de descarnar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 (ediç. 1872.

Oh Progne crua! oh magica Medêa!
Se em vossos proprios filhos vos vingaes
Da maldade dos paes, da culpa alheia,
Olhae, que inda Thereza pecca mais;
Incontinencia má, cobiça feia,
São as causas d'este *erro* principaes:
Scylla por uma mata o velho páe,
Esta por ambas contra o filho vae.

CAM., LUS., cant. 3, est. 32.

— «Estando os nossos nestes trabalhos, por João machado dar mór sinal de quam catholico Christaõ era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, e joias, que tinha, e dous filhos mininos, que ouvera de huma moura, pera ver se os podia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quiz antes que morressem Christãos, que já eraõ (porque elle mesmo os bautisara quando nasceram), que deixalos vivos entre os Mouros do que constrangido, pedindo perdam a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama, e para dissimulação, em amanhecendo começou a dar grandes, e doridos brados pela morte dos filhos, que dizendo que os achara afogados, e que nam podia ser senam que bruxas, ou feiticeiras tevessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistiu do pranto, e tendo já secretamente seguro de diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcam, tomando seu dinheiro, joias, fingindo que ia folgar pela ilha, levando consigo os Portuguezes, que erão todos de sua capitania lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua ten-

ção era morrer na fé em que nascera, e lança-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixam de Jesu Christo lhes rogaua que fezessem o mesmo, que elle lhes daua seguro do erro que commeteram da parte do capitão, e sobre todos insistio com Fernão lopes, e Pero bacias, quo erão pessoas de mais calidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quiseram fazer, e elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portuguezes que andavam captivos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levando-os da porta por onde entrarão, com procissam até a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, pela salvação de aquelles, e por em tal tempo trazer João machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor soccorro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 21.

Em prisões baixas fui hum tempo atado;
Vergonhoso castigo de meus *erros*:
Inda agora arrojando levo os ferros,
Que a morte, a meu pezar, tem ja quebrado.

CAM., SONETOS, 5.

Porque a tamanhas penas se offerece
Por o peccado alheio, e *erro* insano,
O Trino Deos? Porque o sogeito humano
Não póde co'o castigo que merece.

IDEM, IBIDEM, 200.

Aquelles *erros* feos
Com que tu perseguiste
Teu pay tam cruamente
Lhe dão de ti vingança
Por outro tu teu filho,
Que te desobedece.

ANT. FERR., CASTRO, act. 2.

Quando nas mãos do Amor me vi sujeito,
A razão em mil *erros* consentindo,
Jurei de nunca mais, em lhe fugindo,
Sugeitar-me a seu barbaro preceito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 11 (3.ª ediç).

E por que proseguindo o justo intento
(Que he a dôr de teus *erros* conhecida)
Seja satisfação do pensamento
A mesma pena dessa austera vida,
Ainda que o mortal temperamento
Naturalmente esta jornada impida,
Penetrarás o Cristalino Muro
Depois de ter passado o Reino escuro.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 3, est. 13.

—**Erro** *de officio*. Acto contrario aos deveres e preceitos da arte, profissão, officio, etc.—«E Nós devemos catar tal homem pera este Officio, que seja de boa linhagem, e haja bôo siso natural, e que seja bem razoado, e de boös costumes, e de bôa memoria, e saiba bem leer, e escrepver tambem em latim, como em linlingoage, e sobre todo esto seja homem, que ame a Nós, e saiba conhecer ho erro se o fezer, per que merece d'aver pena; ca se for de boa linhagem, avera sempre vergonça de fazer cousa, que lhe estê mal, e se ouver bôo siso, saberá bem guardar as Nossas Puridades, e sofrer boa andança; e bem razoado ha mester que seja, ca pois que ha de seer medianeiro entre Nós, e a Nossa gente, muito convem, que por suas palavras gaanhe amigos, mostrando-lhes como saibam agradecer o bem, que lhes Nós fezermos; e quando lhes alguma carta der, deve de poer razom de justiça, que lhes faça entender, que o fazem com direito, e de boa maneira; e ha mester que seja de boa maneira, por se acordar das Cartas, que tever em guarda.» Ord. Aff., Liv. 1, tit. 2.—«Ora assi como Christo trata dos ministros em quanto tais, assi trata dos seus erros, não dos possoais, mas dos erros do officio, quero dizer, dos erros que elles como pregadores, e como officiaes aprouão, e autorizão por virtude e, por cousas acertadas, por que estes raramente podem terremedio.» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 73.

—Crime, abuso, traição, conspiração. —«E dizemos, que se algum quer retar outro por treiçom, ou maldade, que haja feita contra Nós, ou nosso Real Estado, deve-o fazer em esta maneira; a saber, catando primeiramente, se aquella razom, porque o quer retar, he tal, que haja erro de tal treiçom, porque possa seer retado: outro sy deve seer certo se aquelle, com que quer entrar em reto, he verdadeiramente culpado em o dito erro, e maldade.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 64, § 1.—«E despois que elle for certo d'estas duas cousas, deve fallar comnosco secretamente, e dizernos em esta guisa: Senhor, tal Cavalleiro, ou fidalgo fez, ou tratou tal erro, ou maldade contra vós; e porque a mim pertence de o acooimar por seer vosso vassallo natural, peço-vos per mercee, que me outroguees, que o possa retar pola dita razom perante a Vossa Senhoria.» Idem, Ibidem, § 2.—«E entom parecendo o retado, pode-o reter o retador perante Nós publicamente, estando hi diante ao menos doze Cavalleiros, ou fidalgos de linhagem, dizendo em esta maneira: Senhor, fulano Cavalleiro, ou fidalguo, que aqui stá ante a Vossa Mercee, fez, ou tratou tal maldade, ou treiçom contra a Vossa Pessoa, ou vosso Real estado; dizendo, e declarando logo ho erro, ou maldade qual foi, e como a fez; e porem digo contra elle que he treedor, e se o negar, eu lhe quero provar perante a Vossa Mercee; e se lhe mais prouver lidar comigo sobre ello em campo, eu lho farei conhecer, e dizer em elle, ou o matarei, ou o lançarei fora delle por vencido: e o retado deve responder ao retador cada vez que lhe chamar treedor, que *mente*, ca pois o doesta de pior, e mais feo do mundo, maiormente perante Nós, honestamente, e com aguizada razom lhe pode, e deve responder cada vez, que *mente*.» Ibidem, § 3.

—Engano, confusão, desvio da verdade; desacerto no fallar, indicação ou citação errada.—«E vendo que o batel sahia em terra, ficou algum tanto contente, mais depois que soube que estava na guerreira Lusitania, onde muitas vezes se desejára, pera ver se a fermosura de Miraguarda, de quem tanto se fallava, igualava em alguma parte com a senhora Polinarda, que de tudo não cria que a natureza tivesse tamanho poder: mas isto era erro; porque n'estes casos fazer um extremo é muito, e fazer dous já não é tanto.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 59.—«Floriano, que sempre tivera os olhos nella, e a vontade não mui longe, quiz ver se podia satisfazel-a com palavras, que lhe pareceu vãa, alem de fermosa, qualidades que nellas muitas vezes andam juntas, dizendo: Senhora, esse cavalleiro não vejaes mais, nem lhe deis outro castigo, nem mór pena que deixal-o com a vida; porque, em quanto lhe mais durar, mais vezes sentirá seu erro e o que por elle perdeu, pois esse parecer não é tal que por nenhum outro se engeite.» Idem, Ibidem, cap. 66.—«Naõ sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos exemplo pera as nossas.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«E com isto fica confundido o erro de Baptista Fulgoso nas Collectaneas, e o de Platina na vida de Bonifacio, que affirmam, que por morte do Tamur não ficára memoria de seu senhorio, nem de homem que procedesse de sua geração; sendo hoje os mais poderosos dous barbaros, que ha em todo o Oriente (Magor, e Husbeque) seus quintos netos. Por morte deste primeiro Rey dos Magores ficou herdando aquelle Reyno seu filho Abusseir, que ainda accrescentou mais terras a seu estado.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 2.—«E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedeiam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficultoso.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

—Erro *de contas*, não exactas; falta de peso, ou de medida de capacidade, ou linear.—«Outro sy Ordenamos, que acerqua dos pezos e medidas som achados muitos erros em desvairadas maneiras, que quando algum peso, ou medida

nom for marcada da marca do Concelho, ainda que seja justa, e concertada com o padrom do Concelho, pague aquelle, em cujo poder for achada, cincoenta mil libras de pena, assy come se ataa aqui sempre levou.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 5, § 34.—«E se o pezo, ou medida for achado em poder d'alguem sem marca, e nom justa, nem concordante com o padrom, em tal caso aquelle, em cujo poder for achada, aja a pena, que he ordenada d'aver no Regimento do dito Corregedor, a saber, dusentos reis, a qual pague da Cadea; nom tolhendo porem aalem seer ponido no corpo, segundo o direito, e o caso, e culpa, em que for, requerer; e esto se entenda assi em aquelle peso, e medida, que for maior que o padrão, como na que fôr mais pequena, porque assy se pode fazer erro, e falsidade, por seer maior, como por seer mais pequena.» **Idem, Ibidem**, § 35.—«E nos pesos, e medidas, que forem achadas com marcas, e nom forem justamente concordadas com os padrões, tenha-se esta maneira, que adiante será declarada, a saber; o almude de vinho, em que for achado erro de canada, pague de pena dusentos reis, e por erro de meia canada pague cem réis, e por erro de quartilho pague cincoenta reis, e d'hi pera fundo nom pague nada. Ca per bem da vertedura, que se faz em medir, lhe convem de cair hi alguma mingua.» **Ibidem**, § 36.—«A arrova, em que for achado erro d'arratel, pague de pena duzentos reis, e por erro de meio arratel pague cento, e por erro de quarta pague cincoenta reis, e d'hi pera fundo nada, porque per bem da uzança continuada necessariamente convem que a balança desconcerte do seu justo peso.» **Ibidem**, § 37.—«E quanto he aos pesos, e medidas meudas, que forem marcadas das marcas dos Concelhos, que nom forem quebradas, nem escadeadas, guarde-se a usança antigua, e a ordenança da Cidade, Villa, ou Logar, onde Nós formos, sem aver hi outra pena maior, que a que é posta dos pesos, e medidas grossas, porque parece seer desigual razom dos pesos, e medidas meúdas; e na parte dos covodos, e varas, em que for achado erro de dous dedos, pague aquelle, em cujo poder for achado tal erro, duzentos reis, e por erro d'hum dedo cem reis, e por erro de meio dedo cincoenta reis.» **Idem, Ibidem**, § 38.—«E na parte da prata, e peso de marco, em que for achado erro de mea onça, pague por pena quatro centos reis, e por erro de quarto d'onça pague duzentos réis, e por erro d'oitava d'onça pague cem reis.» **Ibidem**, § 39.—«Item. Peso de nobre, em que for achado erro d'hum graão, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague duzentos, e assy d'hi pera cima, e no peso de dobra, ou coroa, ou qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum graaõ, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague duzentos, e assi d'hi pera cima, segundo for a mingua, e de graão pera fundo nom deve d'aver pena assi no peso de nobre, como da dobra, e coroa, etc. porque as balanças de tal peso som tam sotîs, que se nom podem tanto afinar, perque sempre estem na fieira.» **Ibidem**, § 40.

—*Deixar em* erro, não corrigir, emendar ou esclarecer a pessoa que se engana.

—*Induzir, levar ao* erro, fazer com que alguem se engane.

—Illusão.—*O* erro *dos sentidos.*

—Falsa doutrina, falsa opinião; erro popular acreditado pelo vulgo.—«Entre outros varios erros tinhão supersticiosos para si, que todas as cousas aconteciāo por força do fado (como affirma Josepho, que tambem foi desta seita), e que as estrellas eraō animadas, e admittiāo em parte a Metempsycôis Platonica (como traz S. Epifanio); isto he, a transmigração das Almas de huns corpos em outros; crendo que as dos máos ficavaō no inferno, mas as dos bons tornavaō a este mundo.» **Bernardes, Floresta**, tom. 1, pag. 5—«Como se dissera, não podia ser mayor erro, que estando Adão condenado à morte, então como quem de proposito trataua da vida, chamar a sua molher Eua: este mesmo erro sustentamos ainda oje, que sendo tão certa e ordinaria a morte de cada hum, assi tratamos da vida, como se não ouuera de ter fim, e a este nosso erro acode a Igreja Sãta lembrandonos oje em estas palauras o que somos, e auemos de ser.» **Fr. Thomaz da Veiga, Sermões** part. 1, pag. 3, verso, col. 2.—«Pode acontecer, que polo trato, e conversação, que tem com os infieis, por auer muyto tempo, que nam comungam, e por outras causas, que deixo d'apontar, encontreis com pessoas pouco firmes na fé do santissimo sacramento do altar. Procuray, que vos discubram todas suas infidelidades, duuidas, e imaginações, e ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, e real presença de IESV Christo nosso Redentor naquelle diuino sacramento, e será grande meyo pera sahirem de peccados, e erros, frequentaremna muytas vezes.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

> Adão em tanto ja bem conhecido
> Da intima baseza em que se via,
> De seus erros mortaes tão convencido
> [illegible] das de culpa que devia,
> De vergonha [illegible]
> Aonde só de folhas se cobria,
> Em tanta pena, em tão grave tormento
> Assi rompe do peito o sentimento
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

—«Aos deste toque, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» **Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 109.

> Da mente humana as sombras afugenta,
> Rompe com luz reconditos arcanos,
> Com sapiencia próvida alimenta,
> Dados ao *erro*, os miseros humanos:
> O fado extremo de Israel lamenta,
> De perto vendo aproximar-se os annos,
> Qu'eterna assolação, total ruina,
> Devem trazer á escrava Palestina.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 24.

—Falta, despreso.—Erro *de redacção.*

—Erro *de calculo*, falta commettida n'uma computação.

—Termo de Astronomia. Differença entre o calculo e a observação.

—Erro *de um quarto de circulo*, a quantidade que é preciso ajuntar ás alturas que elle indica.

—Erro *d'uma luneta meridiana*, a quantidade de que ella se afasta do verdadeiro meridiano.

—Erros *systematicos*. Dá-se este nome ás differenças ou erros regulares que teem uma ou muitas causas definidas, como são, por exemplo, as causas que actuam sobre as observações; tal é a imperfeição dos instrumentos, etc.

—Termo de Jurisprudencia. Opinião contraria á verdade sobre o facto ou sobre o direito, que determina a demandar, a intentar acção.—Erro *de facto.*—Erro *de direito.*

—Erro *pessoal*, o que consiste em tomar uma pessoa por outra.

—Erro *sobre a substancia*, a troca de uma cousa por outra.

—Erro *commum*, o erro de que partilha a maior parte, o maior numero de individuos.

—Termo de Medicina.—Erro *de logar*, antiga hypothese segundo a qual se admittia que os globulos sanguineos podiam introduzir-se em vasos capillares muito pequenos para os receber.

† ERRODENTE, *adj. de 2 gen.*—«Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhecese; porque a dor he muyto mais aguda, e errodente; ardor, e estuaçaō grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicen. Fen.* 1. 3. *tract.* 1. *cap.* 12. a [illegible] da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte, donde, sendo a materia cholerica fará menor gravitação, porem ha de causar a lesão mais vehemente; como se vê nas Erysipelas.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 167.

ERRONEA, ou ERRONIA, *s. f.* (Do latim *erroneus*, errante, vagabundo, de *erro*.

vagabundo, e *errare*, errar). Opinião errada. — *As* erroneas *do vulgo,* os erros de que esta imbuido.

— *Sair da* erronea, perder a illusão em que estava.

ERRONEAMENTE, *adv.* (De erronea, com o suffixo «mente»). De um modo erroneo, com erro, erradamente.

ERRONEO, A, *adj.* (Etym. de erronea, *s. f.*) Que contem erro. — *Proposição* erronea. — *Doutrinas* erroneas.

> Declarou ser engano quanto boato
> Se divulgou em Roma, e que as Princesas
> Nos serões do Paço, a *erronea* noite,
> Em que as [illegible] vês, nas Catacumbas:
> Tanto [illegible] Christans Prisca, e Valeria,
> Que, antes do Imperio aos Numes [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Consciencias* erroneas. As que tomam o mal por bem, e unicamente por haver interesses a salvar.

ERRONICO. Vid. Erroneo.

ERROR, *s. m.* (Do latim *error*). Erro, culpa, illusão.

> Se tomo a minha pena em penitencia
> Do *error* em que cahio o pensamento,
> Não abrando, mas dóbro meu tormento,
> Que a tanto, e mais obriga a paciencia.
>
> CAM., SONETOS, n.º 94.

> Sôbre os rios do Reino escuro, quando
> Tristes, quaes nossas culpas o ordenárão,
> Lagrimas nossos olhos derramárão,
> Por ti, Sião divina, suspirando,
> Os que hião nossas almas infestando,
> Do contino em *error*, as captivárão;
> E em vão por nossos Psalmos perguntárão;
> Que tudo era silencio miserando.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 238.

> Co o longo *error*, as forças quebrantando-se-me,
> Dou n'um quadrivio, em fim do ermo [illegible]:
> Paro-me a tomar alento. A luz das lampadas,
> Que em deliquio, dão vascas... Noto eis subita
> Harmonia cruzar lugubres concavos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> A Neptuno os Theoros debruçados,
> Libações vértem, juncão-no de flores;
> Na prôa as Virgens, com airosas Dansas
> Os de Latona *errores* affigurão:
> Vão discantando alternos, os Mancebos
> As Canções de Simonides, de Pindaro
> Os seyos da alma, em jubilos, banhavão-se-me.
>
> IDEM, IBIDEM.

† ERSE, *adj. de 2 gen.* *O dialecto* erse, ou, substantivamente, *o* erse, o dialecto celtico fallado na Alta Escossia.

— O erse, ou gaelico propriamente dito, e o irlandez são os dous dialectos do ramo do celtico denominado gaelico.

ERTE. Antiga fórma de Ergue-te, por contracção.

† ERUBESCENCIA, *s. f.* (Do latim *erubescere,* tornar vermelho, avermelhar, córar). Termo didactico. Acção de avermelhar, estado do que começa a tornar-se vermelho.

† ERUBESCENTE, *adj. de 2 gen.* Termo didactico. Que avermelha, que se torna de côr avermelhada.

† ERUCINA, *s. f.* (Do latim *eruca*). Termo de Chimica. Substancia que provem do extracto ácre da mostarda branca.

ERUCTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *eructationem*). Arroto, emissão sonora, pela bocca, de gaz proveniente do estomago.

ERUDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *eruditionem*). Conhecimento profundo das linguas antigas ou orientaes, das diversas origens dos povos, das inscripções e medalhas, em summa, de todos os documentos que fornecem os materiaes para a historia. —*Um livro cheio de* erudição.

— Cousas eruditas, indagações sabias, curiosas.—*Amigos amadores de* erudição. — «Dos godos restam-nos codigos, historia, litteratura, munumentos escriptos de todo o genero, mas os codigos e a litteratura são reflexos, mais ou menos pallidos, das leis e erudição do imperio romano, e a historia desconhece o povo.» A. Herculano, Eurico, *Notas.*

ERUDITAMENTE, *adv.* (De erudito, com o suffixo «mente». De um modo erudito, com erudição. — «Menos cruel, ainda que mais sensivel foi para Seleuco a execução de semelhante Ley; porque tendo definido, que aos adulteros se arrancassem os Olhos; e cahindo seo filho naquelle peccado; sem faltar as benevolencias de Pay, nem despir as rectidoens do Juiz, tirou hum dos Olhos ao filho, e outro asy proprio; para que o filho visse a sua Cegueira nas affliçoens do Pay; e o Pay mostrasse a sua piedade nos mesmos castigos do filho; a que alludio eruditamente Camerario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157.

ERUDITISSIMO, A, *adj. superl.* de Erudito. Muito erudito. — *Livro* eruditissimo.—*Doutrinas* eruditissimas, fecundas. — «Veja comtudo a eruditissima obra de Paw que reduz a seu justo valor as exagerações dos chronistas do imperio celestial, e as não menores exagerações dos padres Duhamel, Kircher, Couplet e dos outros Jesuitas das Cartas edificantes.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

ERUDITO, A, *adj.* (Do latim *eruditus, part. pass.* do verbo *erudire,* instruir). Que tem muita erudição.—*O povo* erudito, os sabios que cultivam a erudição.

— Que tem o caracter, as qualidades da erudição. — *Obra* erudita.

> Ei-lo que cita Ciceros, Virgilios,
> Sobrados rasgos de *eruditos* plumas.
> [illegible]
> Que a maldita rele teve azo, e folga,
> De o verg[illegible] em mil partes destr[illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 40.

— «Um francez erudito me commentou este texto, dizendo: Todo o Official bem regrado reserva alguns tostões da féria, para ir no Domingo tomar co'a Maricas seu régabofe á Guinguéta. Se ha na semana um, ou dous dia-sanctos; ou lá se vão todos os tostões n'um dia, e bábáo para o outro; ou se os reparte pelos dous, acanha-se-lhe o gáudio, e soffre a pansa. Assim um dia sancto dava a outro dia santo.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «O padre J. A. de Macedo pretendeu provar que a invenção do Adamastor era plagiato. Assás foi refutada ésta miseravel accusação que só a paixão cega de tam louca rivalidade podia fazer dizer a um homem aliás erudito e não sem ingenho.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

— *S. m. Um* erudito. — *Os illustres* eruditos *que decifraram os hieroglyphos e a escripta cuneiforme.*—«O erudito Asinipes, a quem não podiam passar por alto esses movimentos oratorios de desapprovação, conscio da propria força em materia de latinidades, embora fossem crespas como as do divino imperador, preparou-se logo resolutamente para em tudo e por tudo... ser da opinião do doutor de Pisa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—SYN.: Erudito, *Sabio, Douto.* — *Sabio* é o termo mais generico, e designa o que sabe. Assim, uma academia de sciencias é composta de *sabios*, do mesmo modo que uma academia de inscripções e bellas-lettras; ou de humanidades; mas estas duas ordens de *sabios* differem muito; os primeiros occupam-se de mathematicas, d'astronomia, de physica, de chimica, de biologia; emquanto que os outros se occupam das linguas dos povos antigos, das suas obras escriptas, dos seus usos, de seus monumentos, etc.; e comtudo são todos designados pelo nome de eruditos. *Douto,* etymologicamente o que recebeu instrucção, exprime uma outra ordem de *sabios,* e applica-se este termo não aos que são versados nas sciencias mathematicas, physicas, ou organicas, mas aos que se tornam distinctos na erudição, ou nas lettras.

ERUGINOSO, A, *adj.* (Do latim *æruginosus,* de *ærugo*, verdête, de *æs*, cobre). Termo didactico. Que tem ferrugem de cobre; que é ferrugento, da côr do verdête.

— Termo de Medicina. — *Vomito* eruginoso, que tem a côr esverdeada, que abunda em bilis. — «Se houver vomitos eruginozos com vigilia, e surdez denotta

que está imminente algum grande delirio. *Hippocrat.* 1. *Porrecticor.* porque póde discorrer-se, que se amontoa no Cerebro alguma porção de Cholera adusta, e que o ventriculo padece *per consensum.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173.

ERUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *eruptionem*, de *erumpere*, saír com violencia, de *e*, e *rumpere*). Saída instantanea e violenta. —*A* erupção *de um vulcão.*

— Figuradamente: «Feliz o que encontrou tal mulher, se Deus lhe concedeu entendimento para a comprehender, coração para aspirar e conter em si um amor quasi infinito! N'outras, quando chega essa idade, as paixões intensas, concentradas, violentas assemelham-se á cratéra do Vesuvio, cujas terriveis erupções são transitorias, mas onde constantemente arde o fogo, e tolda os ares o fumo, e as escorias se agitam sob os turbilhões da chamma inextinguivel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Termo de Medicina. Evacuação abundante de humor.—Erupção *de sangue, de pus.*

— Apparição de manchas, de pustulas, de botões, etc. que veem subitamente á pelle.—Erupção *cutanea.*

— Erupção *dos dentes,* a crise na qual os primeiros dentes sáem do alveolo.

—Por extensão. *A* erupção *dos ramos n'uma arvore* faz com que se não obtenha muitas vezes uma trave direita, liza e sem os defeitos causados por essa erupção.

ERUPTIVO, A, *adj.* (Etym. de Erupção). Termo de geologia. Que pertence ás erupções vulcanicas.— *Os vulcões e seus phenomenos* eruptivos.

— *Plano* eruptivo, aquelle segundo qual se faz uma erupção vulcanica.

— Termo de Medicina. Acompanhado de erupção. — *Febres* eruptivas, aquellas em que se desenvolve uma erupção de botões, de vesiculas, de pustulas, etc.

ERVA, *s. f.* Vid. Herva.—«Branca-ursina, que por outro nome chamão Erva Gigante. Mas advirta-se, que não he esta a Erva Gigante nova, que ás vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.» Madeira, Morbo-Gallico, part. 1, cap. 447.

ERVADO, A, *adj.* Vid. Hervado. — «El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras, e pelas estancias assentar muita artelharia, e na rua que vai da ponte para a pouoaçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira, em que pos muita mais artelharia, e nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço ervados, do que tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque e porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte, tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal, por ser grande, e alteroso, de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, e poer muita artelharia, e outras muniçoens de guerra, e meter muitos mantimentos, e porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não de preamar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes, com balsas de fogo, as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crecendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noute e de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, e sendo já perto da ponte deram a Antonio dabreu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso dalbuquerque mandou pera o jungo Diniz fernandes de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu logar o que elle não quiz consentir dizendo que ainda tinha pés pera andar e mãos para pellejar, e lingoa pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto tevesse vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel. Part, 3, cap. 19.

ERVANÇO. Vid. Grão.

ERVECER. Vid. Hervecer.

ERVILHA. Vid. Hervilha.

ERVOADO, A, *adj.* Aturdido, desassisado, alienado. — Ervoado *da cabeça.* Vid. Arvoado.

ERVODO, *s. m.* Medronheiro.

ERVOLARIO. Vid. Herbolario.

† **ERYCINA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de lepidopteras diurnas.

ERYSIMO, *s. m.* (Do grego *erysimon*). Genero de plantas cruciferas.

— Rinchão, planta officinal que tem as folhas emparelhadas aos pares, produzindo pequenas flores amarellas, pertencente ás cruciferas, e a que Linneo dá o nome de *erysimum officinale.*

ERYSIPELA, *s. f.* (Do grego *erysipelas*, de *erysos*, por *erythros*, vermelho, e *pelas*, ou *pelos*, pelle, cutis). Termo de Medicina. Inflammação superficial da pelle com tensão, tumor, e ordinariamente com febre geral.

† **ERYSIPELADO**, *part. pass.* de Erysipelar. Inflammado por erysipela.—*A face* erysipelada.

ERYSIPELAR, *v. a.* (De **erysipela**). Causar, produzir inflammação erysipelatosa.

— *V. n.* Criar, sobrevir erysipela.

— Erysipelar-se, *v. refl.* Inflammar-se com erysipela, tornar-se erysipelatoso.

ERYSIPELATOSO, A, *adj.* (De **erysipelado**, com o suffixo «oso», «a»). Que tem erysipela.—*Inflammação, tumor* erysipelatoso.—*Phlegmão* erysipelatoso.—*Febre* erysipelatosa.

ERYSIPELOSO, A, *adj.* (De **erysipela**, com o suffixo «oso»). Termo de Medicina. Que concerne á erysipela.

— Que é sujeito a erysipelas.

ERYTHEMA, *s. m.* (Do grego *erythêma*, vermelhidão). Termo de Medicina. Exanthema não contagioso, caracterisado por manchas vermelhas disseminadas sobre o corpo.

† **ERYTHEMOIDE**, *adj. de 2 gen.* (Do hrego *erythêma*, erythema, e *eidos*, fórma, similhança). Termo de Medicina. Que se parece com o erythema.—*Dartro* erythemoide.

† **ERYTHRARSINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela combustão incompleta do kakodylo e do oxydo de kakodylo, ou como producto secundario na formação do chloro-kakodylo. Este corpo é incrystallisavel, sem cheiro, e apresenta uma côr vermelha um pouco escura. É insoluvel na agua, no alcool e no ether.

† **ERYTHREINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção da agua brandamente alcalina pelo ammoniaco, em que se mergulha erythrina durante muitos dias. Tem a côr de um vermelho carregado; dissolve-se com muita difficuldade na agua, mas é muito soluvel no alcool, que lhe dá a côr de carmim.

ERYTHREMA, *s. m.* (De erythêma). Termo de Medicina. Tumor superficial, vermelho e lizo na sua superficie. Distingue-se da erysepéla por não ser acompanhado de febre.

ERYTHRÊO, A, *adj.* (Do grego *erythraio*, avermelhado, de *erythros*, vermelho). Usado n'esta locução: *O mar* erythrêo, o mar Vermelho.—*Ondas, aguas* erythrêas.

—*S. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas gencianaceas, contendo a centaurea menor.

† **ERYTHRIDE**. *s. de 2 gen.* (Do grego *erythros*, vermelho). Termo de Chimica. Nome generico das combinações da erythrite com os acidos.

ERYTHRINA, *s. f.* (De **erythro**, com a terminação «**ina**»). Termo de Chimica. Materia córante extrahida de certos lichens e não córada de per si, mas tornando-se d'um bello vermelho violaceo sob a influencia do ar e do ammoniaco.

† **ERYTHRINO**, *s. m.* (Do grego *erythros*, vermelho). Especie de peixe.

† **ERYTHRITE**, *s. f.* (De erythro, e a terminação «ite»). Termo de Chimica. Principio crystallisavel, visinho dos assucares, mas infermentescivel, produzindo acido oxalico pela influencia do acido azotico. Existe no [illegible] [illegible], d'onde lhe provem tambem o nome de [illegible], dado por

Lamy; mas o nome d'erythrite prevaleceu.

A erythrite crystallisa em prismas de base quadrada. É soluvel na agua, e da com este liquido uma solução de consistencia xaporosa antes de crystallisar.

† **ERYTHRO...** (Do grego *erythros*, vermelho). Palavra que entra na composição de termos em que é necessario indicar a qualidade do que é vermelho ou tem uma côr avermelhada.

† **ERYTHROCARPO, A,** *adj.* (De erythro..., e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Que tem os fructos avermelhados, ou vermelhos.

† **ERYTHROCENTAURINA,** *s. f.* (De erythro, e centaurea, com a terminação «ina»). Termo de Chimica. Este corpo extrahe-se da centaurea menor (vulgo, fel da terra), e obtem-se sob a fórma de pequenos crystaes, sem côr, nem sabôr.

A erythrocentaurina, quando exposta ao sol, toma primeiro uma côr rosácea, que passa logo depois a um vermelho vivo; mas este phenomeno de coloração limita-se tam sómente ás partes da substancia exposta á acção directa dos raios solares.

† **ERYTHROCEPHALO, A,** *adj.* (De erythro..., e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Que tem a cabeça vermelha.

† **ERYTHROCERO, A,** *adj.* (De erythro..., e *keras*, corno, chifre). Que tem as antennas vermelhas.

† **ERYTHRODACTYLO, A,** *adj.* (De erythro..., e do grego *daktylos*, dedo). Termo de Zoologia. Que tem os dedos vermelhos.

† **ERYTHRODERME,** *adj. de 2 gen.* (De erythro..., e *derma*, pelle, derme). Termo de Zoologia. Que tem a pelle vermelha.

† **ERYTHROGASTRO, A,** *adj.* (De erythro..., e do grego *gaster*, estomago, ventre). Termo de Zoologia. Que tem o ventre vermelho.

† **ERYTHROGENEO,** *s. m.* (De erythro..., e do grego *gennãn*, gerar). Termo de Chimica. Dá-se este nome a uma materia verde obtida por Bizio, o qual a achou tratando por meio do alcool uma substancia gordurosa tirada do sangue putrido. Porém a sua composição chimica ainda não está bem determinada.

† **ERYTHROIDE,** *adj. de 2 gen.* (De erythro..., e do grego *eidos*, similhança). Termo Didactico. Que é d'uma côr avermelhada.

— Termo de Anatomia. *Tunica* erythroide, nome que os antigos davam ao involucro musculoso e avermelhado do testiculo.

† **ERYTHROLEINA,** *s. f.* (De erythro..., e oleina). Termo de Chimica. Liquido oleoso extrahido de tornesol.

† **ERYTHROLOPHO, A,** *adj.* (De erythro..., e *lophos*, poupa). Termo de Zoologia. Que tem uma poupa vermelha.

† **ERYTHRONIO,** *s. m.* (Do grego *erytros*, vermelho). Pequena planta bulbosa que habita nos Pyreneos e nos Alpes, a que Linneo deu o nome de *erythronium dens canis* (da familia das liliaceas), e vulgarmente denominada dente de cão.

† **ERYTHROPE,** *adj. de 2 gen.* (De erythro..., e *poys*, pé). Termo de Historia Natural. Que tem os pés ou pediculos vermelhos.

† **ERYTHROPHYLLO, A,** *adj.* (De erythro..., e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Que tem as folhas vermelhas.

— *S. f.* Materia córante das folhas que tomam uma côr vermelha por occasião da sua queda, ou caída, e da dos fructos que apresentam a mesma côr.

† **ERYTHROPTERO, A,** *adj.* (De erythro..., e *ptéron*, aza, barbatana). Termo de Zoologia. Que tem as azas ou as barbatanas vermelhas.

† **ERYTHROSE,** *s. f.* (De *erythros*, vermelho). Termo de Chimica. Materia córante extrahida dos differentes rhuibarbos por meio do acido azotico ou nitrico.

† **ERYTHROSPERMO, A,** *adj.* (Do grego *erythros*, vermelho, e *sperma*, grão, semente). Termo de Botanica. Que tem grãos ou sementes vermelhas.

† **ERYTHROSTOMA,** *adj. de 2 gen.* (De erythro..., e *stoma*, orificio, abertura, bôca). Que tem a boca ou a abertura vermelha.

† **ERYTHROTORAX,** *adj. de 2 gen.* (De erythro..., e thorax). Termo de Zoologia. Que tem o peito vermelho.

† **ERYTHROXILO, A,** *adj.* (De erythro..., e *xilon*, páo, madeira). Termo de Botanica. Que tem o páo ou lenho vermelho.

— *S. f. plur.* Familia de plantas separada das malpighiaceas, visinha das hyppocastaneas, e das acerineas.

ES... Prefixo correspondente á preposição latina *ex*, cujos sentidos são muito variados, sendo porém mais applicado no sentido de des; por exemplo: es*troncar*, es*cambar*; por des*troncar*, des*cambar*; es*truir*, es*campado*; por des*truir*, des*campado*, etc.

As palavras derivadas do grego ou latim que se não acharem com Es..., busquem-se com S...

ESBABACADO, *part. pass.* de Esbabacar. Parado, immovel, por effeito de surpresa e admiração. Vid. Basbaque.

ESBABACAR, *v. n.* Termo familiar. Ficar immovel, parado totalmente, olhando com admiração para alguem ou para alguma cousa.

ESBAFORIDO, A, *adj.* Anhelante, falto de respiração proveniente de marcha accelerada, ou por fadiga em fazer alguma cousa. — *Um espião, um vigia* esbaforido.

ESBAFORIR-SE, *v. refl.* Desalentar-se por cançasso, anhelar por açodamento de andar ou qualquer outro excesso que difficulte as funcções respiratorias. — *Executar trabalhos pesados sem* esbaforir-se. — *Subir uma encosta a toda a pressa a ponto de* se esbaforir.

† **ESBAGANHADO,** *part. pass.* de Esbaganhar. Limpo da baganha. — *Linho* esbaganhado.

ESBAGANHAR, *v. a.* (De es..., e baganha). Limpar da baganha. — Esbaganhar *o linho*.

ESBAGAXADO, A, *adj.* e *part. pass.* de Esbagaxar. Muito decotado, descoberto até aos peitos, desconcertada no seio.

— Termo Popular. Esmamaralhada; deshonesta, immodesta. — *Meretriz* esbagaxada.

ESBAGAXAR, *v. a.* Descobrir até aos peitos; pôr a nú o collo e seios.

— Esbagaxar-se, *v. refl.* Tornar-se deshonesta, usando de vestidos demasiadamente decotados na parte superior do corpête.

ESBAGOAR. Vid. Desbagoar.

† **ESBAGULHADO,** *part. pass.* de Esbagulhar. Limpo de bagulho.

ESBAGULHAR, *v. a.* Tirar o bagulho.

ESBALHO, antiga fórma de Esbulho. Vid. este ultimo.

† **ESBANDALHADO,** *part. pass.* de Esbandalhar. Esfarrapado, feito em bandalhos.

ESBANDALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e bandalho). Termo popular. Esfarrapar, destruir, fazer em bandalhos. — Esbandalhar *uma roupa, um vestido*.

— Desfazer, esborralhar, desmoronar. — Esbandalhar *uma cabana, uma meda de palha*, etc.

† **ESBANIGADO.** Phrase popular na ilha de S. Miguel, que significa uma criança rotinha e mal vestida.

† **ESBANJADO,** *part. pass.* de Esbanjar. Desbaratado, estragado, desmazelado. — *Tinha* esbanjado *quanto havia herdado.* — *Foi* esbanjada *toda a sua fortuna na ostentação vã que o reduziu á miseria.*

ESBANJADOR, A, *adj.* (Do thema esbanja, de esbanjar, com o suffixo «dôr»). Que esbanja. — *O filho ocioso é um membro* esbanjador *na familia.*

— Substantivamente: *Os* esbanjadores *dissipam em pouco tempo o que custou muito tempo e trabalho a ajuntar.*

ESBANJAR, *v. a.* (Do verbo francez antigo *esbanoier*, divertir-se, dos poemas populares da edade media). Termo familiar. Estragar, dissipar, desbaratar. — Esbanjar *os seus rendimentos, a sua fortuna.*

— Por extensão. Gastar mal, fazer mau uso dos dinheiros publicos. — Esbanjar *a fazenda, os rendimentos de uma nação.*

† **ESBARALHADO,** *part. pass.* de Esbaralhar. Embaralhado, confundido, desordenado.

ESBARALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e

baralho). Embaralhar, confundir, misturar, intercalar desordenadamente.

—Esbaralhar-se, *v. refl.* Desbaratar-se, ir em confusão, em desordem, estremalhar-se.

† **ESBARBOTADO**, *part. pass.* de Esbarbotar. Aparado, limpo dos barbotes. —*Panno* esbarbotado.

ESBARBOTAR, *v. a.* (De es, prefixo, e barbote). Tirar os barbotes dos pannos de lã, por meio de tesouras ou tenazes.

† **ESBARRADO**, *part. pass.* de Esbarrar. Caído por terra depois de um choque violento contra alguem ou em alguma cousa. —*Na fuga ficou* esbarrado *contra um parapeito que não esperava.*

ESBARRAR, *v. a.* Atirar, arremessar, lançar fóra de si.—Esbarrar *o inimigo a uma parede.*

—*V. n.* Caír, dar grande queda.—*Perdido o equilibrio,* esbarrou *desastradamente.*

—Topar com violencia em algum corpo.—Esbarrar *no muro, na sebe.*

—Encontrar-se com alguem, inesperadamente e com impeto.—«Ouvindo as exclamações de horror da rodeira e observando o espanto pintado no gesto de toda aquella turba de raparigas, que tinham ficado como estatuas ao ver no redil um lobo, postoque lobo velho e desdentado, Alle galgara de um pulo pela escada abaixo e fora esbarrar com elrei, que passava nesse momento para o gabinete particular.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Estacar, duvidar do que faz ou do que vê, sentir embaraço, difficuldade no proseguimento d'alguma cousa, parar.—«Com um leve ademan de tedio e má vontade, João das Regras tornou a pegar no papel e começou a ler bocejando e esbarrando d'espaço, a espaço, como quem não percebia bem o sentido.» Idem, Ibidem, cap. 24.

† **ESBARROCADO**, *part. pass.* de Esbarrocar-se. Lançado, caído em barroco.

ESBARROCAR-SE, *v. refl.* Precipitar-se, lançar-se em barroco; despenhar-se em precipicio.

ESBARRONDADEIRO, *s. m.* Despenhadeiro, precipicio, logar onde facilmente se póde caír.

ESBARRONDADO, *part. pass.* de Esbarrondar. Quebrado, cavado em despenhadeiro.—*Outeiro* esbarrondado.

ESBARRONDAR, *v. n.* Caír de despenhadeiro.—Esbarrondou *por lhe faltar o equilibrio.*

—Investir, dar, ir impetuosamente contra alguma cousa.—Esbarrondar *na cidade, no castello.*

ESBASBACADO. Vid. Embasbacado.

ESBELTAR, *v. a.* (De esbelto). Termo poetico. Dar a uma figura a attitude ou posição esbelta, quer na pintura, quer na esculptura.

—Figuradamente: Alçar, elevar, levantar, erigir.—Esbeltar *um templo.*—Esbeltar *um altar.*

—Esbeltar-se, *v. refl.* Mostrar-se, sobresaír com garbo, com galhardia.

ESBELTO, A, *adj.* (Do italiano *svelto*). Alto, elegante, e delgado.—*Talhe* esbelto, que tem elegancia, bem contornado.

> ..... —E Minerva
> [illegible] Thalia quando os olhos,
> Cófres de riso e graças demovia.
> A Hyacinthina flor [illegible]
> A preta [illegible] cima; em talhe *esbelto*
> Co'a Palmeira de Délos contendia.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«A esta hora duvidosa entre a claridade e as trevas, uma numerosa cavalgada atravessava o ribeiro no fundo do valle e encaminhava-se para o mosteiro da Virgem Dolorosa. Dez cavalleiros, cujas barbas alvas lhes cahiam sobre o peito, saíndo por baixo das redes de ferro que lhes serviam de gorjal, rodeiavam uma dama cujo rosto occultava o comprido véu que, pendente do retíolo, lhe descia sobre o alvo amiculo, mas cujos meneios airosos e talhe esbelto revelavam nella o viço e as graças da idade juvenil.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«D'ahi para cima um gibão de mulher, ou vasquinha, preto e affogado na garganta, escondia debaixo das multiplicadas pregas as fórmas emmagrecidas d'aquelle corpo outr'ora tão esbelto e gracioso.» Idem, Monge de Cister, cap. 22.

ESBIRRO, *s. m.* (Do italiano *sbirro*). Beleguim.

ESBIRROS, *s. m. plur.* Termo nautico. Pontaletes empregados na querena, que se escoram contra a amurada do navio, para lhe servirem de apoio. Empregam-se ordinariamente paus, que se põem de encontro a qualquer cousa para que fique mais firme e solidamente sustida.

† **ESBOCADO**, *part. pass.* de Esbocar. Desembocado.—Esbocado *no mar.*

ESBOCAR, *v. n.* (De es, prefixo, e boca). Desembocar.—*Rio que* emboca *no mar.*

† **ESBOÇADO**, *part. pass.* de Esboçar. Delineado, bosquejado.—*Retrato* esboçado.—*Tinha* esboçado *a planta d'um edificio, d'um monumento,* etc.

ESBOÇAR, *v. a.* Fazer esboço, delinear. —*O pintor e o esculptor dão-se primeiro ao trabalho de* esboçar *o que desejam depois executar com relação á sua arte.*

ESBOÇO, *s. m.* (Do francez *ebauche*). Delineação, bosquejo na pintura, primeiros traços que dão uma idêa da obra que o pintor pretende executar, mas que ainda está muito longe da sua conclusão.

—A primeira delineação que o esculptor executa ou põe em pratica n'um toro de madeira, n'uma pedra ou outra qualquer materia solida em que ha de esculpir, lavrar, abrir, tornear, reproduzir um objecto, uma figura, etc.

ESBOFADO, *part. pass.* de Esbofar. Falto de respiração por excesso de trabalho ou de passo muito apressado.

ESBOFAR, *v. a.* (De es, prefixo, e bofe). Causar falta de respiração. —*O trabalho excessivo* esbofa *os que o executam, e não menos* esbofam *a carreira desabrida, e os exercicios gymnasticos que vão além do que permitte a força muscular.*

—Esbofar-se, *v. refl.* Trabalhar successivamente com violencia até lhe faltar o folego, andar a passo accelerado até cançar.

ESBOFETADO, *pass. part.* de Esbofetar. —«Alli se depenaram entam cabeças de muito sizo, e arrancaram barbas de muita autoridade; ali nom ficou rostro de molher, que com as proprias mãos, e unhas cruees, nom fosse esbofetado, e feito em sangue: em que nom ajudou com menos lastimas, e sentimento o Duque de Beja, que de Tomar onde estava, acodio ali com tanta pressa, com tristeza; e de muito lhe doer sua morte nom era sem causa; porque ambos de minynos, em muito amor e concordia foram juntamente criados, tratados, e servidos, como proprios irmãos.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 134.

ESBOFETAR. Vid. Esbofetear.

ESBOFETEADO, *part. pass.* de Esbofetear. Diz-se do que levou uma ou mais bofetadas.—*Quando menos o esperava viu-se* esbofeteado *por mão desconhecida.*

ESBOFETEAR, *v. a.* Dar bofetadas, bater bofetões.—Esbofetear *uma pessoa.*

† **ESBOMBARDEADO**, *part. pass.* de Esbombardear. Atacado, varejado com bombas, com artilheria.—*Castello, praça,* esbombardeada.—*Navio* esbombardeado.

ESBOMBARDEAR, *v. a.* (Do francez *bombarder*). Atirar bombas a alguma praça, forte, castello, navio, etc.

> Não se contenta a gente Portugueza,
> Mas [illegible]
> A povoação sem [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 90.

—Varejar com artilheria. —«Neste caminho de Anchediva até Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, e tempos contrarios, mais de quatro mezes, em que lhe morrerão trinta homens, e ha primeira terra e povoaçam que viram foi ha cidade de Mágadaxo situada no fim de aquelle golfam na corte da Ethiópia, cento, e treze legoas de Melinde, de que direi em seu logar: diante da qual ancorarão aos dous dias de Fevereiro, e por ser de Mouros hos mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, e naos que estavam surtas no porto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1. cap. [illegible].

— Arremessar, lançar. — *As nuvens* esbombardêam *trovões*.

ESBORACAR. Vid. Esburacar.

† **ESBORCINADO**, *part. pass.* de Esborcinar. Esbotenado, quebrado o bordo, o beiço, o lavor relevado, ou as feições relevadas. — *Pucaro, vaso* esborcinado.

ESBORCINAR, *v. a.* Quebrar o rebordo, o beiço, o lavor relevado de um vaso qualquer, tirar-lhe parte das beiras que lhe terminam as extremidades. — Esborcinar *um idolo;* esborcinar *uma jarra*, etc.

† **ESBORDADO**, *part. pass.* de Esbordar. Espancado, maltratado com bordão.

ESBORDAR, *v. a.* Espancar, tratar mal, ferir com bordão.

ESBOROADO, *part. pass.* de Esboroar. Desfeito em pó, esterroado. — *Terra* esboroada, a que foi desfeita pela grade ou outro qualquer instrumento que facilite a divisão da terra, esterroando-a ou reduzindo-a a pó.

ESBOROAMENTO, *s. m.* (Do thema esborôa, de esboroar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de esboroar. — *O* esboroamento *da terra desenvolve poderosamente a vegetação.*

ESBOROAR, *v. a.* Termo d'agricultura. Reduzir a pó. — Esboroar *a terra com a enchada ou com a grade*, esterroar.

— Extensivamente: — «E o meu meditar profundo, como o céu, que se arqueia immovel sobre nossas cabeças, como o oceano, que, firmando-se em pé no seu leito insondavel, braceja pelas bahias e enseadas, tentando esboroar e desfazer os continentes. E eu pude, emfim, chorar.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

† **ESBORRACHADO**, *part. pass.* de Esborrachar. Rebentado, esmagado por choque violento, ou por compressão. — *Criança* esborrachada.

ESBORRACHAR, *v. a.* Fazer rebentar pizando, apertando como comprimindo borracha cheia. — «A esta turma de máos homens, e dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas ruas concitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuarão nesta maldade com mor crueza, e por já nas ruas não acharem nenhuns christãos novos, forão cometer com vaivens, e escadas, as casas em que viviam, ou onde sabiam que estavam, e tirandoos dellas arrasto pelas ruas, com seus filhos, molheres, e filhas, os lançavam de mistura vivos e mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, e era tamanha a crueza que até nos mininos, e nas crianças que estavam no berço a executavão, tomandoas pelas pernas fendendoos em pedaços e esborrachandoos darrameso nas paredes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 102.

Aguarda: [illegible] E dito, e feito,
O [illegible] empolga,
E [illegible] arremessa. *Esborrachando*
A cabeça do Velho, esmaga a Mosca:
E tão máo caçador, quão bom Bésteiro
[illegible] elle no chão morto, e bem morto.
Nada ha mais arriscado, que um amigo
Ignorante [illegible] mais val douto inimigo.

F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 27.

ESBORRADO, *part. pass.* de Esborrar. Fervido na caldeira dos engenhos de assucar o succo da canna, com fogo forte para poder ser espumado convenientemente.

ESBORRALHADA, *s. f.* Destroço do que estava junto, espalhafato do que se achava agrupado. — Esborralhada *causada pela artilheria do inimigo.*

ESBORRALHADO, *part. pass.* de Esborralhar. Desfeito o borralho, espalhado o brazido. — *Fogo* esborralhado. — *Fogueira* esborralhada.

— Desmoronado; destruido, destroçado. — *Casa, choupana* esborralhada. — *Muro* esborralhado, desfeito, deitado a baixo.

ESBORRALHADOR, *s. m.* Vara com que se remexem os tições no forno.

— Em algumas terras da provincia de Traz-os-Montes dão-lhe o nome de ranhadouro, e n'outras ranhão.

ESBORRALHADOURO, *s. m.* O que desfaz o borralho.

ESBORRALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e «borralho»). Desfazer, espalhar o borralho, o brazido que está junto.

— Destroçar o que estava reunido, desordenar, pôr em debandada.

— Esborralhar-se, *v. refl.* Desmoronar-se, caír. — Esborralhar-se *a saibreira, o entulho.*

ESBORRAR, *v. n.* Termo muito usado no Brazil, nos engenhos de assucar, e que significa ferver na caldeira o caldo ou succo da canna, lançando-lhe as borras na escuma grossa produzida pela fervura tumultuosa.

— *Botar fogo d'*esborrar, é activar a combustão mais fortemente do que se costuma fazer para suspender o caldo até á borda, onde se escuma e limpa, apurando-o para ir engrossar em consistencia de mel nas tachas.

ESBORRONDAR. Vid. Derribar, Precipitar.

ESBRAGUILHADO, A, *adj.* Que traz a fralda fóra da braguilha. — *O seu desleixo chega a ponto de andar quasi sempre* esbraguilhado.

ESBRANQUIÇADO, A, *adj.* Branco deslavado; exalviçado.

ESBRASEAR. Vid. Esbraziar.

ESBRAVEAR, *v. n.* Berrar, gritar com sanha, com bravura.

— Grunhir, roncar. — *Porcos que ora grunhem ora* esbravêam.

ESBRAVECER, *v. a.* Esbravejar, embravecer. Vid. estes dous termos.

† **ESBRAVECIDO**, *part. pass.* de Esbravecer. Furioso, desabrido. — *Tempo cada vez mais* esbravecido.

ESBRAVEJAR, *v. n.* Berrar furiosamente, gritar de um modo iroso contra alguem. — *O homem* esbraveja *contra o seu oppressor, como o leão contra os seus perseguidores.*

— *O mesmo vento* esbravejando *impõe ao homem o respeito e o mêdo.*

ESBRAZEAR. Vid. Esbraziar.

ESBRAZIADO, *part. pass.* de Esbraziar. Feito em braza, de côr do fogo.

Qual entre o fogo, e fumo ennovelado,
Que a Cratera volcanica vomita,
Sobe ao ar hum penhasco *esbrazeado*
E no abysmo outra vez se precipita:
Tal o soberbo Espirito indignado
Pela fechada escuridão se agita,
Do mar ás nuvens sobe, o raio accende,
Desce com elle ao mar, e as nuvens fende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 39.

— Figuradamente: *Rôsto* esbraziado, muito córado.

ESBRAZIAR, *v. a.* Fazer em braza, pôr em braza.

— Figuradamente: Esbraziar *o rôsto*, afogueal-o.

ESBRIZAR, *v. a.* (Do italiano *sbrizzare*). Termo antigo. Sacrificar.

ESBROA... As palavras que não se acharem com Erbroa..., busquem-se com Esboro...

ESBRUGAR. Vid. Esburgar.

ESBUGALHADO, *part. pass.* de Esbugalhar. Esmigalhado, reduzido a pequenas particulas entre os dedos.

— Saliente, sobresaído. — *Olhos* esbugalhados, que estão muito á flor do rosto, mas d'um modo defeituoso.

ESBUGALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e bugalho). Termo familiar. Fazer saír o bugalho, tirar o bugalho.

— Esmigalhar, desfazer entre os dedos, reduzindo a pó.

ESBULADADO, esbulhado (trigo?) Documento da era de 1330.

ESBULADO, *part. pass.* de Esbular. Despojado da roupa.

ESBULAR. Vid. Esbulhar.

ESBULHADO, *part. pass.* de Esbulhar. Espoliado, despojado, roubado, escorchado. — «E achamos per direito, que ha hy tres convenções, em que não cabe reconvenção a saber, Convença de esbulho, guarda e Condisilho, e de feio Crime; porque estas convenções são priviligiadas, e nam cabe em ellas Reconvenção per bem de seu privilegio por tal, que nam seja embarguada a restituição da cousa esbulhada, ou posta em guarda e condesilho, nem acusação de feito Crime, que esguarda o bem da Republica.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 29, § 4. — «Nós dom Affonso o Quarto comsi-

rando como alguuns por enguano e malicia, nam vendo Deos amte os seus olhos, tomão per força aos menos poderosos aquello, de que estam de posse, com tençam de o levarem delles, defendemdo-lho em Juizo perlongadas demandas, assi que os esbulhados, per minguoa, e emfadamento, que ham per perlongua, que se faz nas ditas demandas, perdem o do que sam forçados, e esbulhados, e mais muito do al, que lhe ficou, os forçadores ham prol defemdemdo o que forçaram, e ham as rendas dello honde aviam d'aver pena.» Idem, Ibidem, tit. 53, § 1.—«E como quer que escripto seja que em estes Feitos nom seja recebida Apellaçam, pero porque esto poderia ser damnoso aos esbulhados, a que temos por bem de prover, porque os Juizes per as terras nam são tam emtendidos todos, que segundo Direito julguem nos ditos Feitos, ou per poder dos forçadores poderiam julgar contra os forçados; porem temos por bem, que as partees possam appellar da sentença definitiva, e nom da Imtrelucatoria, salvo naquelles casos, que na nossa Ley sobre ello feita sam contheudos.» Idem, § 7.

Triste mulher que faras!
Tanta pena quem t'a deu!
O inferno, que fiz eu,
Que mandaste a Satanaz
Quem m'esbulhasse do meu!
Como *esbulhada* do seu,
Soccorrer-me venho a ti.
Senhor, filho de Davi,
Amercea-te de mi.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«Leuam por ventura melhor agulha, e carta dos baixos, e restingas, algum saluo conduto dos tufoens, em que lhe franqueem o passo? tem outro seguro real dos Chijs, ou cartaz dos cossarios, pera nam arrecearem ser esbulhados, e mortos? mas ainda que vam a risco de perder com a vida quanto ja possuem, he tanto o que succedendo se tira da viagem, que tendes por sisudos, e nam por temerarios os que a compram com dinheiro, e grangeam com seruiços todos estes tam grandes perigos, e tam incerta ventura.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.

Depois que João Coelho
Pastou, trotou, fêz toda a sua andança,
Eis vólta aos terreos Paços,
A janella dos quaes Dona Doninha
Póz seu nariz ao vento:
«Que é o que eu vejo, oh Numes hospedeiros!»
Diz da paterna toca
O Laparo *esbulhado*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 15.

—Figuradamente: Limpo.—*Ossos esbulhados.*

ESBULHADOR, A, *s.* Que esbulha, que espolia. Forçador, espoliador.—«E querendo Nós prover aos esbulhados, e tolher os enganos, e malicias dos esbulhadores, Ordenamos, e Estabelecemos per Ley, que todolos Juizes, que conhecerem dos feitos das forças, nom guardem de Juizo em ellas, mas simplesmente, e sem delomgua, e sem outra maa Voguaria livrem os ditos Feitos, assy que o demandador nam seja costrangido pelo Juiz a dar libello com aquellas solenidades, que o Direito quer que se dê no Feito, em que se deve guardar ordem de Juizo.» Ord. Aff., liv 3, tit, 36, § 1.

ESBULHAR, *v. a.* Tirar a alguem o que pussue, desapossal-o dos seus haveres.

—Despojar, escorchar, espoliar.—Esbulhal-o *dos vestidos*.

—Privar da herança alguem, do que lhe pertence.—«E dizemos, que se o dito possuidor da couza for Cleriguo, quer seja por ella demandado ante do anno e dia, quer depois, quer essa couza seja cituada no Luguar, honde o possuidor he morador, quer em outra parte, nom será theudo responder por ella, senam perante o Juiz de seu foro: salvo se contra esse Cleriguo for dito, que a forçou, ou esbulhou; ca em tal caso se por ella for demandado ante do anno e dia, responderá perante o Juiz d'ElRei, sem embarguo de seu privilegio, segundo ja mais compridamente avemos dito, e declarado no Titulo, *Em que casos os Cleriguos devem ser citados para a Corte, e hy responder;* e se per ella for demandado depois do dito anno, e dia, em tal caso será demandado perante o Juiz de seu foro, ainda que o Autor se digua della esbulhado; ca pois tanto tempo se elle leixou estar esbulhado do dito possuidor, nom parece ser couza rezoada, que por tal esbulho perqua o possuidor o privilegio do seu foro, ainda que per custume antiguo o deva perder, quando he demandado ante do anno e dia, como dito he.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 116, § 3.—«Dom Diniz, etc. A quantos esta Carta virem faço saber, que Eu veendo como se faziam muitos males, e grandes contendas nos Meus Regnos per razom das possisoões das heranças, que alguns teem, e que outros per suas forças os vaaõ esbulhar das posses que teem, nom seendo ante hy chamados, nem ouvidos com seu direito: honde veendo e esguardando os males, que se ende seguiam, e seguirom ao diante, e por esquivar os feitos das forças, porque das forças nacem grandes sobervas, e cobiças.» Ibidem, liv. 4, tit. 65, § 3.—«Porem avendo Eu conselho com os da Minha Corte, estabeleço e ponho por Lei pera todo sempre, que se alguem per sua força esbulhar outro de sua casa, ou herdade, ou d'outra possissom, de que estè em posse, nom seendo ante chamado, nem ouvido com seu direito como o direito quer, que o forçador perca o direito, que ha na cousa forçada que esbulhou, e o esbulhado seja logo tornado aa posse da cousa deque o esbulharam; e se o forçador nom ouver direito na cousa, em que fez a força, componha-a ao outro com outro tanto do seu, quanto val a cousa que esbulhou: salvo no caso, honde per direito he outorgado que se possa cometer força, assi como se homem fosse forçado d'alguma cousa, e elle a quizesse logo per força cobrar, ca o poderá bem per direito fazer sem embargo desta Lei.» Idem Ibidem.—«E Mandamos, que o dito forçador nom tamsoomente perca o dito senhorio da cousa forçada, se era senhor della, ou a sua verdadeira estimaçom, mas ainda correga, e pague ao forçado todalas perdas, e dãpnos, que na dita força, ou por causa della receber em qualquer maneira que seja; e posto que esse forçador digua e allegue que era senhor da cousa forçada, ou lhe perteencia em ella aver algum direito, Mandamos que nom seja recebido a tal razom, mais sem embargo della seja theudo de a tornar, e restituir logo ao esbulhado, e perder o direito que em ella tever, como dito he; ca pois que forçosamente forçou, e esbulhou a cousa per outrem possuida per sua propria autoridade, e sem mandado de Justiça, o que per direito he defeso a todo homem polos grandes males e offensas, que se por ello ligeiramente podem seguir, justa cousa parece seer, que nom seja recebido a tal razom.» Idem, Ibidem, § 5.

ESBULHO, *s. m.* Acção ou acto de tomar alguma cousa a alguem contra sua vontade, sem direito nem legitima auctoridade.

—Despojo do inimigo.—*O* esbulho *da cidade*, o roubo.

—Espolio.

—O acto de desapossar.—«Em todo caso, honde o comprador d'alguã cousa, ou qualquer outro possuidor, que a ouve por algum outro titulo, foi della esbulhado, ou roubado, ou lhe foi furtada, ou ella pereceu per algum caso fortuito nom será aquelle, de que esse possuidor ouve a dita cousa, theudo a lha compoer; porque tal roubo ou esbulho, ou caso fortuito, que aconteceo ao dito possuidor, nom deve com justa razom empeecer a aquelle, de que a elle comprou, ou ouve per qualquer outro titulo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 7.—«O qual batel, se com sua perdição não auisara os outros, segundo a gente andaua cobiçosa de apanhar e trazer à ribeira o esbulho da cidade, por ella estar chea de fazenda, muitos se ouuerão de perder.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 2.—«Este foi o maior esbulho que se ali ouue: e algumas armas e mantimentos da terra que Tristão d'Acunha mandou recolher

pera aquelles que auião de ficar naquella fortalesa.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 3.

ESBURACADO, *part. pass.* de Esburacar. Que tem buracos.—*Sobrado* esburacado.—*Panno, parede* esburacada.

ESBURACAR, *v. a.* (De es, prefixo, e buraco). Abrir buracos, fazer buracos.—Esburacar *a terra, a parede, o telhado, a porta.*—Esburacar *o corpo, o vestido, por meio d'instrumento cortante, perfurante,* etc.

ESBURCINAR. Vid. Esborcinar.

ESBURGADO, *part. pass.* de Esburgar. Privado, limpo da casca, de pevide, etc. —*Fructo* esburgado.

—Limpo, separado da carne.—*Osso* esburgado.

ESBURGAR, *v. a.* (Do latim *expurgare*). Limpar, privar da casca.—Esburgar *um melão, uma pera.*

—Descobrir, limpar alguma cousa do seu involucro.

—Pôr a nu um osso ou ossos, tirar-lhe a carne.—Esburgar *um osso da soã.*

† ESBUXADO, *part. pass.* de Esbuxar. Deslocado, desmanchado.—*Braço, pé* esbuxado.

ESBUXAR, *v. a.* Deslocar, desmanchar. —Esbuxar *uma perna, um dedo.*

ESCA, *s. f.* Antiga fórma de Isca.

ESCABECEAR, *v. n.* Agitar a cabeça em differentes direcções, inclinal-a alternativamente para diversos lados.

—Descabeçar. Diz-se da maré quando baixa.—E*stá a maré a* escabecear, a afastar-se da praia.

ESCABECHE, *s. m.* Môlho de vinagre, folhas de louro e outras especies aromaticas de gostos variados, muito empregado na conservação do peixe.—*Salmão, lampreia d'*escabeche.

—Figuradamente: Enfeites, ornatos postiços, como o caio, o arrebique, e outros atavios que mais servem para prejudicar a mulher do que para lhe serem uteis.

—Artimanhas, labia com que se tenta encobrir alguma ladroíce.

ESCABEL. Vid. Escamel.

ESCABELLADO, *part. pass.* de Escabellar. Desgrenhado, com o cabello solto, em desalinho.—*Mulher* escabellada.

ESCABELLAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cabello). Pôr o cabello em desalinho, desgrenhar.

—Escabellar-se, *v. refl.* Desgrenhar-se.—*Qual Magdalena,* encabella-se *para commover os que a observam.*

ESCABELLO, *s. m.* (Do latim *escabellum,* diminutivo de *scamnum*). Assento raso, escano, onde cabem quatro a seis pessoas, tendo uma taboa d'encosto em todo o seu comprimento. Este movel é muito usado nas cozinhas das nossas provincias do norte.—«Escabellos grosseiros, mesas de carvalho e alguns leitos de pelles d'animaes silvestres, amontoadas sobre a cortiça que servia de pavimento, completavam o adereço daquelle rude aposento.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.—«O moço duque de Cantabria vela, porem. Assentado em um escabello juncto do lar accesso, com a face encostada ao punho, deixa balouçar a sua alma em tempestade de dolorosos pensamentos, lembrando-se de Hermengarda. Por mais de uma hora, Pelagio se conservara nesta situação, quando, ao voltar a cabeça viu que mais alguem velava como elle.» Idem, Ibidem.—«O cavalleiro que ao chegarem chamara por Cutislo, em pé por detrás do escabello, com os braços cruzados e os olhos fitos na chamma, parecia meditar profundamente. No seu aspecto havia o que quer que fosse tenebroso e sinistro.» Idem, Ibidem.—«Perto do lar acceso, assentado em escabello tosco e com a cabeça encostada ao braço firmado n'uma anfractuosidade do rochedo, via-se, tambem adormecido, um guerreiro em cujo rosto os sulcos das rugas e o cavado das faces davam, porventura, mostra de mais dilatada vida do que, na realidade, era a sua.» Idem, Ibidem, cap. 17.—«Depois, dirigia-se para o lado do vermelho brasido e, cruzando os braços, punha-se a contemplar o torvo aspecto do cavalleiro do escabello com um olhar de sympathia e compaixão, misturada do que quer que era de admiração e de terror involuntario.» Idem, Ibidem.

—Pequeno estrado que se põe debaixo dos pés, banquinho.

ESCABIOSA. Vid. Scabiosa.

ESCABROSAMENTE, *adv.* (De escabroso, com o suffixo «mente»). De um modo escabroso, aspero, com escabrosidade.

ESCABROSIDADE, *s. f.* A qualidade de ser escabroso; desigualdade de superficie, grande aspereza.—«Na circumferencia daquelle abysmo, desde o chão da caverna, os foragidos, aproveitando as escabrosidades das paredes circulares, tinham formado uma escada tosca, ora cavada na pedra, ora firmada sobre troncos de arvores fixos nas fendas e cavidades da rocha, e que, lançada em espiral, saía perto do cimo calvo do Auseba.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.

—Termo de Botanica. Glandulação.—«Debaixo dos nomes de glandulação e escabrosidade (*glandulatio, scabrities*) os botanicos comprehendem as excrescencias destinadas ás secreções dos vegetaes, e muitas producções que fazem a sua superficie aspera, e escabrosa. Ainda que muitas d'estas producções só diffirão levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominações, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber: glandulas, verrugas, callos, pontos, grãos, visiculas, mamillos, tuberculos, utriculos, folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, cap. 26.

ESCABROSO, A, *adj.* (Do latim *scabrosus*). Que tem altibaixos, que é aspero ao tacto, não liso.—*Caminhos* escabrosos.—*Montanhas* escabrosas.

> Se isto não cuidais, vêde os famosos
> Heróes que a antiguidade exalta e canta:
> Subirão por caminhos *escabrosos,*
> Onde o Templo da gloria se levanta.
> Triunfárão dos trances duvidosos,
> Em que a Fortuna os animos quebranta:
> Com denodado heroico ardimento
> Cesar s'empuxa ao pé do empecimento.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 75.

> Ilhas descubro, altissimas montanhas,
> De cujas frentes *escabrosas* desce
> A luz reflexa, que da Terra eu vejo,
> Luz que lhe empresta o fulgurante globo,
> Origem della, e do calor origem.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—«Depois, ficou por alguns instantes calada, com os olhos fitos no rochedo fronteiro, em cuja face escabrosa as sombras pareciam dançar e agitar-se á luz da tocha que ardia a curta distancia, e que a aragem movia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—Figuradamente: Aspero de condição.

—Aspero, mal soante ao ouvido.—*Nome, palavra* escabrosa.

—*Estylo* escabroso. Falto d'harmonia, duro, insonoro.

—Intractavel.—*Negocio, assumpto* escabroso.—*Missão* escabrosa, difficil de desempenhar.

—Termo de Botanica. *Casca* escabrosa, a que tem a superficie desigual, com tuberculos, gretas, riscos, regos, ou outras cavidades.—*A casca de carvalho é muito* escabrosa.—«*Tronco* escabroso (*scaber*), quando he salpicado de certas producções glandulosas, pequenos tubérculos ou pontos asperos ao tacto (o lupare, linho, canamo, e amor de hortelão).» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 32.—«*Folhas* escabrosas ou asperas (scabra, s. aspera), quando a sua superficie se acha salpicada de grãosinhos, ou pequenos tubérculos, que a fazem aspera (a *pulmonaria*). Idem, Ibidem, pag. 65.

—*Sementes* escabrosas. As que teem a superficie muito irregular e aspera, como as da arruda e nigella.

† ESCABUJADO, *part. pass.* de Escabujar. Forcejado, esbracejado.—*Tendo* escabujado *muito, poude emfim soltar-se do seu oppressor.*

ESCABUJAR, *v. n.* Debater-se, diligenciar com violencia e esforço, trabalhar com pés e mãos para se soltar d'alguem.

ESCABULHAR. Vid. Escabujar.

ESCABULHO, *s. m.* Invólucro externo

que reveste as sementes, grãos, pevides, etc.

ESCAÇAMENTE, *adv.* (De escaço, com o suffixo «mente»). De um modo escaço, acanhadamente, com escacez.—*Dar* escaçamente.

—Menos de justo, da medida necessaria.

—Apenas, com difficuldade. — «O passatempo das festas, e a alegria dos pastores naõ tiráram a Lereno o sent do de seus cuidados, para quem guardava o melhor do dia: e ainda que no passado naõ pôde fugir ao ajuntamento dos outros pastores, pertendia recuperar esta perda, que tinha por grande, em entregar os outros á tristeza da saudade, e ao receio de lhe faltar a gloria promettida, que era ver a sua pastora ao outro dia no valle desconhecido: e gastando as horas na esperança desta, se foi com as ovelhas descendo hum oiteiro sobre o valle onde pastava; e desviado um pouco dos rafeiros foi ter a huma fonte, que ficava entre duas sobidas, que naquelle baixo se cruzavaõ: e estava ella tam escondida entre huns penedos cobertos de lingua cervina, que escaçamente se conhecia pela quéda das lagrimas que cahiam do alto estiladas pela verde avenca, que sem se molhar as despia sobre o claro remanso.» Francisco Rodr. Lobo, Primavera, Flor. 10.

ESCACEADO, *part. pass.* de Escacear. Dado com escacez.—*Luz* escaceada.—*Sustento* escaceado, em pequena quantidade.

ESCACEAR, *v. a.* (De escaço). Dar com escacez.—*Não* escacear a fazenda, distribuil-a com liberalidade.

—Diminuir, acanhar.—Escacear *os louvores, o merecimento,* representar minorando.

—Termo nautico.—Escacear *os ventos,* não os aproveitar mettendo todas as velas, ou levando-as enrizadas; ou de outro modo, que o vento não faça vingar o navio, quanto podéra se fosse todo aproveitado.

—Termo de pedreiro.—Escacear *o tijolo.* Diminuir-lhe a grossura, adelgaçal-o.

—*V. n.* Ir faltando, ou abatendo.—Escacêa *o vento, a luz.*—*As forças do corpo principiam a* escacear.

—Diminuir, ser escaço, etc.—«Elles reuniam em si, como tambem advertimos, a mascarada carnavalesca e as pompas da scena, vindo assim a ser tanto mais variados quanto mais escaceiava nelles o que hoje constitue a essencia do espectaculo theatral, o dialogo scenico.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25. —«Todas as vistas se dirigiram para a nave do meio. O remoinhar dos diversos grupos cessou, e o borborinho que sussurrava pela ampla quadra, semelhante ao murmurio das ondas quando escaceia o vento, começou a descahir, até se transformar em profundo silencio.» Idem, Ibidem.

—Faltar em numero, em quantidade. —«Depois de passar pelos differentes gráus do sacerdocio, Eurico recebera ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastoreiar esse diminuto rebanho da povoação phenicia. O moço presbytero, legando á cathedral uma porção dos senhorios que herdara junctamente com a espada conquistadora de seus avós, havia reservado apenas uma parte das proprias riquezas. Era esta a herança dos miseraveis, que elle sabia não escaceiarem na quasi solitaria e meia arruinada Carteia.» Idem, Monge de Cister, cap. 2.

ESCACEZ, ESCACEZA, ou **ESCASSEZ**, *s. f.* Falta de liberalidade no dar, qualidade de ser escaço, tacanho, curto.

—Figuradamente: Pouquidade.

ESCACHA PECEGUEIRO. Phrase popular.—*Fez uma entrada de* escacha pecegueiro, de arromba, de arrazar tudo.

ESCACHADO, *part. pass.* de Escachar. Separado um membro do outro, aberto em dous.—*Serra* escachada, com grande rebaixe entre duas eminencias.

ESCÁCHAPERNAS. *De* escachapernas, loc. adverb. e familiar. Como quem cavalga, e não de lado como as mulheres.

ESCACHAR, *v. a.* (Do ant. francez *escacher*). Separar um membro do outro.

—Escachar *as pernas,* abril-as para cavalgar, apartal-as.

—Escachar *um ramo do tronco,* tiral-o esgaçando-o por onde está unido á arvore.

> Eis vê um dia
> Este Escolar trepando sem mais tento
> N'uma Árvore de fructa, e destruindo
> Os botões tenros, esperança fragil,
> Nos meios dos mimos, que a Abundancia inculca:
> Vio, que este, e aquelle ramo lhe *escachava*,
> Que tanto fez por fim... Manda queixar-se
> Ao Méstre dos rapazes. Ei-lo que chega
> C'um bando de marmanjos, e a Quinta é cheia
> De gado inda peior do que o primeiro.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 43.

—*Roda de* escachar. Vid. Roda.

ESCACHOLADO, *part. pass.* de Escacholar. Rachado, partido.—*Cabeça* escacholada.—*Tinha-lhe* escacholado *o craneo com uma forte pancada.*

ESCACHOLAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cachola). Termo popular. Rachar, partir.—Escacholar *a cabeça,* partir a cachola, abrir o craneo.

ESCACILLO, *s. m.* Caco, fragmento de cousa quebrada.—Escacillos *de telha, de pedra, de louça.*

ESCAÇO, ou **ESCASSO, A**, *adj.* (De es, prefixo, e do latim *cassus,* vasio, minguado). Falto de liberalidade, acanhado em dar.—*Reis* escaços, os que não recompensam nem premiam o merito, segundo o dever.

—Curto, apertado, insufficiente.—*Grammatica* escaça em regras e preceitos.

—Escaço *da vida.* Diz-se do que se poupa quando o dever da honra, o amor da patria lhe exige os seus sacrificios.

—*Mão* escaça, a do avaro.

—Que não tem a justa extensão, a justa medida.—*Metro* escaço, *litro* escaço.

—Incompleto, não preenchido.—*Tempo* escaço; *uma hora* escaça.

—Pouco, diminuto.—*Vento, luz* escaça.—«Mas, se o presbyterio wisigothico, no escaço da claridade, se approxima do typo christão d'architectura, no resto revela que ainda as idéas grosseiras do culto de Odin não se tem apagado de todo nos filhos e netos dos barbaros, convertidos ha tres ou quatro seculos á crença do crucificado.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

—Substantivamente: *Pessoa* escaça.

—ADAG.: «Escaço do real faz seitil; e o liberal do ceitil faz real.»

ESCADA, *s. f.* (Do latim *scala*). Dá-se este nome a dous páos parallelos, vulgarmente chamados banzos, entre os quaes estão fixos travessões de distancia em distancia, e perpendicularmente aos banzos, formando degráos.

—Póde tambem forma-se uma escada de corda, com degráos de madeira, ou mesmo de corda como as de navios, para subir e descer á roda d'alguma cousa elevada.—«E deixando tudo o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muyto bem ordenado partio, e sendo ja em Miranda do Douro afforrado, pera ahy vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay, que se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que passou de noite o Doiro a nado, armado a cauallo como valente caualleiro que era, e da noua foy o Principe muyto triste por não ver o pay, que muito desejava, polla trayção da ponte, que el Rey muyto sentio, e foy muito grande perda, e ouue rijos combates, nos quais matarão dom Tristão Coutinho, e derribarão da torre abaixo com huma viga a dom Ioão de Sousa, querendoa entrar esforçadamente por huma escada, e foy leuado como morto, e assi mataram, e feriram outras muytas pessoas, sendo ahy el Rey em pessoa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 11.—«Sabendo Rumecan aquillo, mandou aos Capitaens que se fizessem prestes pera ao outro dia darem hum grande assalto á fortaleza. E assim tanto que amanheceo, sahirão de suas estancias com seus instrumentos confusos, e desordenados, e [illegible] com o baluarte S. Thomé, começando

huns a subir pelas ruinas delle, e outros por escadas: mas os primeiros que chegàraõ acima, pagàraõ logo seu atrevimento com as vidas, achando tal resistencia nos de dentro, e recebendo delles tanto dano, que houve Rumecan, que os escravos o enganàraõ: porque não parecia que pelejavaõ com sessenta, senão com seiscentos.» Diogo de Couto, **Dec.** 6, liv. 3, cap. 2.

—Obra de taboas, ou de pedra, com degráos para subir, no interior dos edificios ou mesmo exteriormente.

> E se eu posso subir e descer pola *escada*,
> Pera que he tentar a Deos sem porque,
> Que he cousa escusada?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«E desenlaçando-lhe o elmo, lhe cortou a cabeça, sem lhe valerem bradados nem rogos de Dramusiando, de que ficou tão descontente e agastado, que logo pediu as armas. O da Fortuna se sentou em uma pedra tão cansado, que não se atreveu a subir a escada sem ter algum repouso. Dalli esteve á pratica com alguns seus amigos. D. Duardos lhe pediu, que tirasse o elmo, que o desejava ver. Floramão, que com elle estava, vendo-o duvidar lhe disse: Senhor cavalleiro, quem vos isto pede é o senhor D. Duardos, por isso o fazei, que a elle não se pode negar nada.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 41.

> Quem sobe a ella? Quem do Ceo desceo.
> A que desce? A subir a creatura.
> Que paz da terra? Só levá-la ao Ceo.
> He *escada* para ir lá? E a mais segura,
> Quem o obrigou? De amor só se venceo.
> Quem amava este Leitor? Sua leitura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 242.

—«E assim, chegado o dia da batalha, vai elle artilhado em a mãe sahindo pela porta fora, que era o reclamo a que elle avia de acudir, sobe pela escada; e, depois de desovar suas quatrocentas parvoices, em signal de favorecido, traz no dedo um anelinho de quinze reis que a moça lhe deu, e acertou de estar em um degráo da escada uma casca de melão atraiçoada; e, quando foi a descer, como vinha todo inlevado em seu contentamento, põe o pé sobre ella, e sem lhe valer rei nem roque dá comsigo pela escada abaixo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 125.

> Por magestosa *escada* a huma espaçosa
> Sala os Lusos intrepidos subião,
> Temeroso Ancião em sumptuosa
> Aurea cadeira recostado vião:
> Armados guardas, turba numerosa
> Postos em ala, os lados lhe cobrião;
> Tem larga, e negra chlamyde vestida,
> D'aureo Diadema a testa guarnecida.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 96.

> Agora, dando a mão á bella dama,
> O cavalleiro sobe os degraus lucidos,
> *Escadas* de diamantes que juncavam
> Mais lindas flores do que a linda rosa,
> Mais fragrantes que o oleo precioso
> Dos vergeis do Thibet.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 21.

> Emtanto aos muros
> De Sylves mansamente se aproximam
> As *escadas*, as gravidas balistas,
> Catapultas que a morte ao longe atiram;
> A as movediças tôrres lentas rodam.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10.

—«Era a communicação para uma escada, que, dividindo-se em dous lanços, subia para o andaimo do muro e para a capella da Senhora da Consolação. Como a antiga muralha já não podia servir para a defesa da povoação, que trasbordara por cima e para além do seu antigo recincto, e a capella raras vezes se punha patente, uma grossa porta de castanho impedia a communicação entre a quadrella e o arco e deixava apenas no topo inferior da escada uma especie de nicho escuro, no qual a custo caberiam duas pessoas...» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.—«Tinha a certeza de o encontrar na rua de D. Mafalda. Chegado alli, dirigira-se á escada de mestre Bartholomeu e, subindo dous ou tres lanços, fora achar aberta a porta da morada de Beatriz.» Idem, **Ibidem**.

—Escada *de malhorca*. É em fórma de caracol, vasada pelo meio.

—Figuradamente: Meio de subir, elevar-se, crescer em estado.—*O povo ignorante é quasi sempre* escada *para os ambiciosos e tyrannetes chegarem aonde desejam*.

ESCADÁM, ESCADÃES, *s. m.* e *pl.* Pobres formando alas que acompanhavam os enterros.=Caído em desuso.

ESCADARIA, *s. f.* Serie de degráos ou de escadas que dão accesso a um andaime, a um aposento.—«Interposto entre o clarão avermelhado que saía do subterraneo e os tres que se approximavam, Suintila fez-lhes signal de silencio e continuou a descer mansamente, até chegar á porta que dava da escadaria para o aposento illuminado.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 12.

ESCÁDEA, *s. f.* Um dos ramos com bagos, de que consta um cacho de uvas. —«Nós damos o nome de engaço a qualquer cacho depois de despojado do seu fructo, e de escádea a huma pequena porção dos seus pedunculos parceaes guarnecidos de frutos.» Felix Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, tom. 1, pag. 108.

ESCADEADO, A, *adj.* Termo Antigo. Vid. Escaceado, a.—«E quanto he aos pesos, e medidas meúdas, que forem marcadas das marcas dos Concelhos, que nom forem quebradas, nem escadeadas, guarde-se a usança antigua, e a Ordenança da Cidade, Villa, ou Lugar, onde Nos formos, sem haver hi outra pena maior, que a que he posta dos pesos, e medidas grossas, porque parece seer desigual razom dos pesos, e medidas grossas aos pesos, e medidas meudas.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 5, § 38.

ESCADELECER, *v. n.* Ir caíndo em somno, começar a dormir, abrindo e cerrando alternativamente os olhos; dormitar, estar caíndo com somno.

ESCADINHA, *s. f.* (Diminutivo de Escada). Pequena escada.—**Escadinha** *de cama*.

ESCADRÃO. Vid. Esquadrão.

ESCAECER. Vid. Esquecer.

ESCAFEDER-SE, *v. refl.* Termo Popular. Fugir d'algum logar onde estava occulto, saír apressadamente.—*Foi-se* **escafedendo** *antes que lhe lançassem a unha*. =Desusado em estylo grave.

ESCAGALHAR. Vid. Escangalhar.

ESCAIBADO, *part. pass.* de **Escaibar**. Trocado, obtido em permutação.—«E portanto disseram, que se a cousa de furto fosse achada ácerqua de algum, e elle demandado por ella nomeasse por Autor algum certo, que lha ouvesse vendida, dada, ou escaibada, etc. deve ser recebido á dita Autoria; e se esse nomeado por Autor nomear outro, será recebido a ello, e assy dehy emdiante, atee chegar ao postumeiro; e se esse postumeiro vier a Juizo, e mostrar que ouve essa cousa do principal Autor, e Demandador, deve loguo esse Reo principal ser asolto da dita demanda, e condenado o dito demandador nas custas em dobro, ou em tresdobro, segundo a malicia, em que for achado, e mais paguará a verdadeira estimação da cousa ao dito Reo, que assy for asolto polo assy demandar maliciosamente.» **Ord. Aff.**, liv. 3, tit. 40, § 1.

ESCAIBAR, *v. a.* Cambiar, trocar.— «Se algum he demandado por cousa, que possua, e elle se quer chamar a Autor, a saber, áquelle, que lh'a cousa vendeo, ou escaibou, ou outro qualquer, de que a dita cousa ouve, deve-o nomear, e chamar ante das Inquirições abertas, e pubricadas; e chamando-o assy, e nom vindo o dito Autor, ou mandando a defendello, deve o dito Reo seguir a demanda leal, e verdadeiramente; e sendo vencido no Juizo principal, e da Appelação, será o dito Autor theudo a lhe compoer com o dobro toda a perda, e dapno, que por ello receber; e assy lhe

será obriguado no caso, honde o dito Reo nomeado por Autor, vier defender o Reo, e for vencido no Feito, em que he chamado por Autor.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 40, § 2.

ESCAIDO, *part. pass.* de **Escair**. Vencido, chegado o fim do tempo aprazado. —*Dizimos* escaidos.

ESCAIMBADOR, A, *s.* Termo Antigo. Pessoa que faz escaimbo, troca, permutação. Vid. **Cambiador**. — «E Dizemos, que se algum homem ouvesse alguma cousa per titolo de compra, escaimbo, ou doaçom, ou qualquer outro titolo semelhante, e em cada um dos ditos contrautos lhe fosse dado poder pera aquelle, de que a dita cousa ouve, pera filhar e aver a posse della, dimitindo e desemparando a dita posse de si, em taaes casos e cada hum delles Mandamos, que aquelle, que assi a dita cousa ouve, possa per sua autoridade aver e cobrar a posse della, e os Nossos Tabaliães lhe possam dar, e de feito dem Estormentos publicos de como assi filharom a dita posse sem outro mandado de Justiça, veendo esses Taballiaaes primeiramente as Cartas das compras, escaimbo, ou doaçoões feitas sobre as ditas cousas, de que assi os ditos compradores, escaimbadores, ou Donatarios quiserem filhar a dita posse; e nom veendo elles as ditas Cartas, ou outro alguum justo titulo, per que lhes perteença a cousa, de que assi querem filhar a posse, assi como testamento, ou codecilio, ou Carta de fôro feita polo senhor da cousa, em tal caso Mandamos, que esses Tabalíiäaes lhes nom dem estormentos de taaes posses, que assi filhar quiserem, sem especial mandado, e autoridade de Justiça, e em outra guisa pagarom o dapno e perda, que se por ello seguir aa parte, a que perteencer; e aalem desto Nós lho estranharemos, assi como áquelles, que passaõ Nosso Mandado; e em no caso, honde lhes for mostrado testamento, ou codicilio, etc. ainda que em elles lhe nom seja dado poder pera filhar a dita posse, nem leixarom porem de lhes dar os ditos estormentos de posse.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 65, § 7.

ESCAIMBO, *s. m.* Termo antiquado. Permutação. Vid. **Cambio**. — «E porque poderia vir em duvida a esses, a que forom dadas as terras da dita Comarca per Nós, e por Nosso Irmaaõ, a que DEOS perdoe; e outro sy a aquelles, que na dita Comarca teem Coutos, e Honras, e Jurdiçoões, que ouverom de suas heranças, ou compras, ou Doaçoões, ou Escaimbos, ou outros alguus contrautos, que esses Juizes nom podiam, ou nom deviam usar da dita Jurdiçom, nem se cumprir esta Nossa Hordenaçom em essas terras, Coutos, e Honras; por remover-mos todallas duvidas, que desto podiaõ recrecer, Mandamos que os ditos Nossos Juizes usem da dita Jurdiçom em todallas terras, e Coutos, e Honras, que lhes som repartidas nas terras que de Nós levam, segundo se contem en esta Nossa Hordenaçom nos casos em ella contheudos, e em as pessoas em esta Hordenaçom expressas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 14. — «O vigesimo sexto artigo he tal. Item. Se alguma Igreja fez caimbo convinhavel d'algumas possissoões com outra Igreja per autoridade de seu Bispo, ou esse Bispo fez escaimbo com outros, ElRey por embargar solamente a prol das Igrejas, pooem embargo muito a miude por se nom fazer.» Idem, liv. 2, cap. 1, art. 26. — «E achamos per direito, que as ditas Leix Imperiaaes nom taõ soomente ham lugar nos contrautos das compras e vendas, mais ainda nos contrautos dos arrendamentos, e afforamentos, e escaimbos, e avenças, e quaaesquer outros semelhantes, em que se da, ou leixa huma cousa por outra.» Idem, liv. 4, tit. 45, § 3.

ESCAIMENTO, *s. m.* Decadencia, declinação, caída.

ESCAÍR, *v. n.* Vid. **Descaír**.

—Ir pela veia de agua, escorrer.

ESCALA, *s. f.* (Do italiano *scala*). Termo de marinha. Cidade maritima do Mediterraneo, ou, mais particularmente, dos Estados barbarescos, onde abordam os navios do commercio.

—*Fazer* escala, arribar, tocar em um porto.

—Nome das praças ou mercados estabelecidos ao longo do rio Senegal onde se negoceia a gomma.

—*Levar a fortaleza á* escala *vista;* tomal-a de sobresalto, por meio de escadas lançadas ou arrimadas aos muros, vencendo a resistencia dos defensores.

—Saque que se dá a uma cidade, despojando-a dos seus haveres. —*Conceder* escala *franca aos soldados;* dar-lhes todos os despojos que poderem haver. — «E dos mouros forão mortos dous mil, e captiuos cinco mil almas, e tomado muyto rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, e foy tudo de quem o tomou, que el Rey fez escala franca.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 5.

—Emporio, porto de mar onde vão os navios para commerciar, por concorrerem a elle mercadorias da terra ou estrangeiras.

—Concurso de navios que portam a algum emporio ou porto. —*Uma grande* escala *de nãos conduzindo diversos generos d'um porto para outros muitos, mais ou menos afastados.*

—*Dar a embarcação* escala *em terra;* botar prancha, ou dar outro modo de desembarque chegado á terra. — «Por ventura alguns dos que lerem esta nossa Istoria averam por sobêjo contarmos algumas cousas miudas, ou taes, que nom trouxerom efeito: e porem saibam, que se nom fez por ajuntar soma de palavras, somente nos pareceo exemplares para alguns outros feitos, que se ao diante poderão acontecer, assy como este presente Capitulo, pelo qual podeis saber, que estando huma Barca de hum morador, que se chamava Alvaro Pires sobre o porto daquella Cidade, vierom de noite alguns Mouros, e filharãna, de que o Conde tomou cuidado, mais pelo atrevimento dos imigos, que pela perda do Navio, e porem teve taes enculcas com ella, que soube como estava em Tagaça carregando pera Malaga, e mandou lá huma Gallé com certas Fustas, que fossem roubar hum Aduar, que era ante Bilez da Gomeira, e Tagaça, e tambem pera filharem a Barca se a podessem aver; e partindo ao Domingo, que eram quatro dias de Setembro, andarom a segunda feira, de mar em roda sobre o lugar, e á terça pela manhã forom-no buscar de ponta; mas o piloto parece, que errou a marca da terra, e sahio em direito de Tagaça, onde a Barca estava, e quando conhecerom seu erro, e virom a Barca encaminharom a ella; e porque o mar he alli todo per alto, em tal guiza que a Gallé podia bem dar escalla em terra, e estar em foto; a Barca tinha os proyzes fora, duas per poupa, e huma per proa, e estava de longo da terra bem acompanhada de Mouros, afóra outra gente, que estava de fóra bem armada, com peça de Beesteiros, e hum Mouro, que estava nas arcas.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 398.

—O caminho que faz a embarcação.

—Porto onde se faz entrada antes de chegar ao logar do destino ou para onde navega.

> Esta Ilha pequena, que habitamos
> É em toda esta terra certa escala
> De todos os que as ondas navegamos
> De Quilóa, Mombaça e de Sofala:
> E por ser necessaria, procuramos,
> Como proprios da terra, de habital-a
> E porque tudo emfim vos notifique,
> Chama-se a pequena ilha Moçambique.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 54.

—Saida, exportação. —*Especiaria que tinha grande* escala *para a China.*

—Termo de Cosmographia. Medida nos mappas, que representa proporcionalmente as distancias de um logar para outro.

—Termo de Musica. Nome que, em geral, se dá ao systema dos sons da musica entre os diversos povos. — «Na escala das reputações de sinos os da minha freguesia occupam logar modesto, e todavia, quando repicam antes da missa do dia, sinto passar em volta de mim uma como aura fugitiva dos dias-sanctos da meninice, e o sol illumina-se da luz daquelle

tempo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

— Mais particularmente, dá-se o nome de **escala** á serie de sons correspondentes aos sete signos *Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si*. Vid. Gamma, e Diagramma.

— Termo de artilheria. Engenho que serve para examinar o ladeamento das peças.

ESCALADA, *s. f.* (Do italiano *scalata*, de *scalare*, escalar). Ataque, assalto por meio de escadas; escalamento.—*A* escalada *d'uma praça, d'um castello, d'uma fortaleza.*

ESCALADOR, *s. m.* (De escala, com o suffixo «dor»). O que escala.—«Outro sy, porque algus malfeitores, que som culpados notoriamente em muitos graves excessos andão per partes do Regno, e porque som chegados a algus poderosos, as Justiças os nom podem prender, pera se delles fazer cumprimento de direito, Mandamos que os ditos Corregedores sejão bem diligentes pera taaes malfeitores averem de seer presos; e se acharem pelas Inquirições, que sobre elles, ou cada huu delles forem tiradas, que som culpados em graves maleficios, e eicessos, assy como serem treedores, e aleivosos, ereges, e sodomitas, falsairos de moedas, teedores de caminhos, ou roubadores de estradas, ou ladrões publicos, ou forçadores de mulheres, ou matadores de homees sem porque, ou scalladores de casas, ou outros casos semelhantes, e por taes sejam avudos, e defamados em essa Comarca, honde assy fezerem os maleficios, façam elles, e os Juizes per tal guiza, que os prendão.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 23, § 57.

ESCALAFRIOS. Vid. Calafrios.

ESCALAMENTO, *s. m.* (De escala, com o suffixo «mento»). O acto d'escalar, subir a um edificio, muro, etc., por meio de escadas que facilitem o accesso dos guerreiros.—*O* escalamento *d'uma praça de guerra.*

ESCALAMOCAR, e **ESCALAMORCAR**. Vid. Escalavrar.

ESCALÃO, *s. m.* Degráo, passo para subir ou descer.

—*Plur.* Escalões *de pedra*, degráos muito compridos e em grande numero.

—Figuradamente: *A politica é o* escalão *por onde alguns ambiciosos sobem ás vaidades.*

ESCALAR, *v. a.* (Do grego *skallô*, eu rasgo). Alanhar, abrir cortando, como se faz ao peixe que se abre pela barriga para lhe tirar as entranhas, salgando-o ou curando-o depois.

—Abrir com ferro em feitos de armas. —«Porque os Mouros por defender suas molheres e filhos, que leuauão ante si, sofrião mui bem o ferro que lhe punhão, e com o seu tambem escalauão a carne dos nossos: de maneira que hus por defender, e os outros offender, todos trabalharão tanto, té que os Mouros se poserão em salvo.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 1.

—Escalar *com açoutes*, rasgar o corpo.

— Abrir, fender. — Escalar *a proa de um navio á força de tiros, de metralha.*

—Roubar.—*Em tempos de guerra, muitos guerrilhas se occupam a* escalar *a terra, as casas, onde encontram que levar.*

—Murmurar.—Escalar *a honra e a vida d'alguem.*

—Perverter, estragar.—Escalar *os bons costumes.*

—Escalar *uma cidade*. Vencel-a por escalada, ou á escala vista, combatel-a por escalas ou escadas para lhe cavalgar os muros e entrar nella por força d'armas.

Das mãos do teu Estevam vem tomar
As redeas um que já será illustrado
No Brasil, com vencer e castigar
O Pirata francez, ao mar usado;
Despois, Capitão mór do Indico mar,
O muro de Damão soberbo e armado
Escala, e primeiro entra a porta aberta,
Que fogo e frechas mil terão coberta.

CAM., LUS., cant. 10, est. 63.

Muito pode a cobiça, e mais se imprime
Nos fracos corações baixos vulgares,
Não ha torre, nem muro onde não suba:
Não ha prisão tão forte, que não rompa:
No que se mostra mais cerrado entra,
O que parece mais seguro *escala*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Já os muros *escalavão*:—Eisque os servos
A defender seu Amo acódem, gritão:
O asylo de Scipião ousaes viola-lo?
Mal que esse nome soa nos Piratas,
Tomados de respeito, armas em terra,
Arremessão: por gran mercê, lhe implorão
Do Vencedor de Hannibal ver a face:
E, de o verem absortos, á Náo tornão.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Assim de Ceuta os muros levantados,
Assim de Arzilla as torres *escalarão*,
Do mar transpondo os terminos vedados,
Assim grilhoens ao Senegal lançárão:
Da infausta fome d'ouro esporeados,
Do Zaire immenso pela foz entrarão,
E por fartar de gloria o vão desejo,
Querem dar n'Oriente as leis do Tejo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 14.

—Figuradamente: Subir a grande altura.—*Torres, zimborios que chegam a* escalar *as nuvens.*

—Escalar-se, *v. refl.* Rasgar-se a barriga.—Escalar-se *com o proprio punhal*, costume usado entre os japonezes em casos de honra.

ESCALAVRADO, *part. pass.* de **Escalavrar**. Ferido levemente com ferro ou tiro.—«Este dia ficou assim, recolhendo-se os imigos tambem arresoadamente escalavrados.» Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 4.

— Substantivamente: *Os* escalavrados. Acutilados, escarmentados nos males soffridos.

ESCALAVRADURA, *s. f.* (De escalavrado, com o suffixo «ura»). Leve ferimento, pequena ferida.

ESCALAVRAR, *v. a.* Fazer escalavradura, produzir ferimentos leves.

— Ferir levemente por meio de ferro, ou com tiros.

ESCALDA, *s. m.* Termo muito usado na provincia de Alem-Tejo, e que significa môlho de pimentão muito forte.

ESCALDADO, *part. pass.* de Escaldar. Queimado com calor, afogueado.— «E por estar mui patente a estes ventos, he mui escaldada: posto que per entre aquellas serras tem alguns valles abrigados, onde os moradorem fazem suas sementeiras de algum milho, e pastão seu gado.» Barros, **Decada** II, liv. 1, cap. 3.

— Que lhe caíu agua a ferver em cima. —*Braço, pé* escaldado.

— Escarmentado. — Escaldado *de trabalho e consumições.*

— PROV.: *Gato* escaldado *té d'agua fria tem medo.*

ESCALDADOR, A, *s.* (Do thema escalda, de escaldar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que escalda.—Escaldador *da destruição.*

— Utensilio destinado a aquecer. Vid. Esquentador.

— Figuradamente, e termo popular. Pessoa que vende um genero, um objecto, mais caro, por um preço superior ao que é de costume.—*É um* escaldador *a quem nada se póde comprar.*

—*Este* escaldador *leva couro e cabello;* exige um preço exorbitante.

ESCALDADURA, *s. f.* (De escaldado, com o suffixo «ura»). Queimadura produzida por liquido mui quente, como agua, azeite, metal derretido, etc.—*Recebeu uma* escaldadura, de que lhe resultou aleijão, deformidade.

ESCALDÃO, *s. m.* Acção e effeito de escaldar, grande escaldadura.

— Figuradamente: Mal causado por armas. — *Um forte* escaldão *conterá os amotinados.*

ESCALDAR, *v. a.* Queimar com agua, ou qualquer outro liquido quente, vapor elevado a uma alta temperatura, etc.

— Escaldar *a louça*, lavar com agua quente.

— Escaldar *o peixe, a carne, a hortaliça, os legumes*, para separar o que é mais ou menos nocivo.

— Figuradamente: Escarmentar.—Escaldar *com trabalhos, damno, feridas, enganos*, etc.

—Seccar.—*O sol ardente, o vento sêcco, forte e quente,* escaldam *as terras.*

— Esterilisar.—*As plantas parasitas*

escaldam *as terras e outros vegetaes de que se nutrem.*

— Esquentar, inflammar.— **Escaldar** *a imaginação.*

— Accusar uma temperatura fóra do regular.—«E torcendo o corpo, atirou os braços por cima dos hombros de Fr. Vasco, uniu ao rosto delle a fronte, que escaldava, e inundou-lhe de lagrymas o escapulario.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Escaldar se, *v. refl.* Queimar-se com agua quente ou outro qualquer liquido ou vapor.

ESCALEIRA, *s. f.* (Do hespanhol *escalera*). Escada, degráo.

ESCALENO, A, *adj.* (Do grego *skalênos*, obliquo, desigual). Termo de geometria. —*Triangulo* escaleno, que tem os lados desiguaes.

—*Cone* escaleno. Não recto, cujo eixo não é perpendicular á base.

ESCALER, *s. m.* Pequena embarcação, munida de vela e remos, com toldo, para estabelecer a communicação a bordo de navios, etc.

ESCALETADO. Vid. Escatelado.

ESCALETAS, *s. f. pl.* (De escala). Termo de artilheria. Cortaduras que se fazem em fórma de degráos nas falcas das carretas de bordo, principiando da conteira.

ESCALFADO, *part. pass.* de Escalfar. Passado por agua muito quente. — *Ovos* escalfados.

ESCALFADOR, *s. m.* Vaso em que se lança e conserva agua quente, destinada a usos diversos, como para fazer chá, lançando-a no bule. Vid. Chaleira.

ESCALFAR, *v. a.* Aquecer agua no escalfador.

— Escalfar *ovos,* passal-os por agua quente.

— Aquecer com agua escalfada, com agua muito quente, quasi a ferver.

ESCALFURNIO, A, *adj.* Termo popular. Diz-se do, ou da que é de má condição, cruel, malfazejo.

ESCALHO. Vid. Escalo.

ESCALL... As palavras que não se encontrarem com Escall..., procurem-se com Escal...

ESCALO, *s. m.* (Do latim *squalus*). Peixe similhante á bóga.

ESCALPÉLLO, *s. m.* (Do latim *scalpellum*). Termo de Cirurgia e de Anatomia. Instrumento cortante, de lamina fixa, para sarjar e dissecar.

ESCALRACHO. Vid. Esgalracho.

ESCALVADO, *part. pass.* de Escalvar. Privado de cabello, feito calvo.

Sem arvoredo, sem vegetação.— «N'essa noite fria e humida, arrastado por agonia intima, vagava eu ás horas mortas pelos alcantis escalvados das ribas do mar, e enxergava ao longe o vulto negro das aguas balouçando-se no abysmo que o senhor lhes deu para perpetua morada.» A. Herculano, Eurico, cap. 4. —«Assentado á sombra de uma rocha que formava um promontoriosinho do lado do sul, lancei os olhos em volta até onde se descubria o horisonte. Lá, no extremo do Estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa os cimos das torres de Septum fronteira aos cerros escalvados do Calpe.» Idem, Ibidem, cap. 6.

—*S. m. pl. Os* escalvados, logares sem verdura.

ESCALVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e calva). Destruir o cabello, fazer calvo. —*A ultima doença o* encalvou *de todo;* lhe fez caír o cabello.

— Figuradamente: Tornar esteril um terreno, evitando que nasçam plantas ou que se desenvolva qualquer vegetação, e destruir as hervas ou arbustos que tenham nascido.

ESCAMA, *s. f.* (Do latim *squama*). Casca ou cartilagem miuda, de diversas fórmas e tamanhos, que cobre o corpo de alguns peixes e de alguns animaes amphibios.—Escamas *de pescada, de sardinha, de savel,* etc.

— Figuradamente: Adorno de armas á imitação das escamas.

— Adorno do vestido. —*Manto recamado com* escamas *de oiro.*

— Pedaço de lamina, similhante a escama, com que se tecia a armadura de cobrir o corpo.

— Loc. fig.: *Buscar a* escama *atraz da orelha a alguem;* fazer-lhe mimos, affagal-o.

ESCAMAÇÕES, *s. f. plur.* (Do latim *squammationes*). Termo de Botanica. Molestia que ataca os vegetaes, como as do abeto, e *salix rosea.*

ESCAMADEIRA, *s. f.* A mulher que tem por officio escamar peixe.

ESCAMADO, *part. pass.* de Escamar. Limpo da escama.

— Figuradamente: *Velhaco* escamado; ladino. —*Tinha-se* escamado; fugido, escapado.

ESCAMADOR, *s. m.* (De escama, com o suffixo «dor»). O que escama.

ESCAMADURA, *s. f.* (De escamado, com o suffixo «ura»). Acção e effeito de escamar.

ESCAMALHOAR, *v. a.* Fazer os camalhões.

— *V. refl.* Escamalhoar-se. Termo popular. Fugir, escapar-se.

ESCAMAR, *v. a.* (De escama). Alimpar, tirar a escama.

— *V. refl.* Escamar-se. Vid. Escamalhoar-se.

ESCAMB... As palavras que não se acharem com Escamb..., busquem-se com Escaimb...

ESCAMBROEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome vulgar de um arbusto a que Linneo deu o nome scientifico de *rhamnus catharticus.*

ESCAMEADO, A, *adj.* Coberto d'escamas. — *Couraça* escameada.

ESCAMECHAR. Vid. Escamejar.

ESCAMEL, *s. m.* Banco d'espadeiro, em que calça e acicala as espadas.

— Figuradamente: O que pule, o que apura. — «Suas condições principalmente são passadas pelo escamel da simplicidade.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 63.

ESCAMENTO, A, *adj.* Escamoso, que tem escamas.

— Figuradamente: Que tem malhas, que se parece com escamas. — *Céo* escamento.

ESCAMÊO, A, *adj.* (Do latim *squameus*). Escamoso, que abunda em escamas.

ESCÃIB... Vid. Escaimb...

ESCAMIFORME, *adj. de 2 gen.* Que tem a fórma d'escama.

ESCAMÍGERO, A, *adj.* Termo Poetico. Que tem escama.

ESCAMISAR, *v. a.* (De es, prefixo, e camisa). Tirar o invólucro que cobre o grão da espiga.— Escamisar *o milho.*

ESCAMONEA. Vid. Scamonea. — «Passados alguns dias, passava ao repetido uzo das pirolas seguintes: R. de massa de pirolas Cochias, de Escamonea an. drachm. vj. de elleboro negro, e tartaro vitriolado an. drachm. iy. com q. b. de xarope Persico forme massa de pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medilo, pag. 302.

ESCAMONEADO, *part. pass.* de Escamonear-se. Resentido, offendido d'alguma cousa.

— Preparado com escamonea.

ESCAMONEAR-SE, *v. refl.* Mostrar-se offendido, resentir-se d'alguma cousa, mostrar cara de grande descontentamento.

ESCAMOSO, A, *adj.* (De escama, com o suffixo «oso», «osa»). Que tem escamas.

— *Serpente* escamosa, *peixe* escamoso.

— Termo de poesia. *Couraça d'armas* escamosa, forrada de laminas de metal, que parecem como escamas que cobrem exteriormente a pelle de certos pescados.

— *Delphins* escamosos.

> A [illegible] mas real [illegible].
> [illegible]
> As [illegible] que lhe esmaltão as [illegible].
> A [illegible], a [illegible].
> Onde [illegible] Amphitrite que [illegible]
> De escamosos Delphins [illegible]
> os verdes campos de Neptuno [illegible].
> [illegible]
> [illegible]
> Sem emprego [illegible].
>
> [illegible]

— Termo de Botanica. — Raiz escamosa, quando é guarnecida de tunicas ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membrano-

sas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (*dentaria pentaphyllos*).» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 16. — «A raiz denteada (*dentata*), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a *Oxalis acetosella* que se dá por exemplo, o demonstra evidentemente; assim como as escamas pontudas dos caules se não chamão dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios.» Idem, Ibidem, *Nota*.

— *Bolbos* escamosos. Diz-se dos que constam de escamas imbricadas como na açucena.

— *Tronco* escamoso. O que é guarnecido de folhetos como escamas, e um pouco distantes, como no *tursigalo anandria*.

— *Pedunculo, amentilho* escamoso.

ESCAMOUCHO, *s. m.* (Do hespanhol *escamocho*). *Não arrendar o* escamoucho, não fazer caso do que outrem estima e preza.

— *Não querer o* escamoucho *d'alguem,* prescindir dos sobejos do seu prato.

ESCAMPADO, *s. m.* Vid. Descampado. — «Os Mouros vendo que Tristão d'Acunha andou ao longo da ribeira a huma e outra parte, e que nesta do palmar se deteue, como quem o notaua pera sua saida: toda aquella noite seguinte trabalharão, decepando algumas palmeiras, e com ellas e as outras em pé fezerão humas tranqueiras a maneira de estancia em que assestarão humas bombardas que tinhão, que ao dia outro que era sesta feira de Lazaro, em que Tristão d'Acunha sahio, lhe fezerão muito dano, e deteuerão tanto, que nesta detença teue Affonso d'Alboquerque espaço e o lugar liure pera saír com sua gente polo escampado fronteiro á fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «E onde se fazia um escampado junto de uma fonte, que hi havia, viu estar uma tenda armada, pequena e muito louçã, sem gente nem pessoa alguma: chegando-se mais a ella, e achou alguns troços de lanças e pedaços d'armas semeados polo campo, como que alli fora uma grande batalha: e seguindo por um caminho estreito, que mostrava rasto de sangue fresco, caminhou por elle algum espaço; e sendo já de todo no alto da montanha, viu um castello grande, bem talhado e forte, cercado de torres, e edificado sobre uma rocha, tão aspera, que por parte nenhuma podiam sobir a ella, senão a pé.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.

— *Part. pass.* de Escampar. Sem amparo de vento ou de chuva. — «Os quaes descobridores caminharão pola borda delle trinta dias, e vendo que o rio era mui largo quanto maes subião per elle, cheo de muitos cauallos marinhos, e que não leuarão modo de se passar da outra banda onde vião a terra escampada, e jazer roupa estendida dos moradores, de que era habitada, e que neste tempo tinhão gastado os mantimentos que leuavão sem acharem pouoado, de que os podessem auer, pola terra ser aspera e cuberta de espesso aruoredo: notadas estas cousas, e as maes que virão, tornarãose pera Melinde.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

ESCAMPAR, *v. n.* Estiar, cessar de chover.

— Aclarar o céo, limpar-se de nuvens.

ESCAMPO, *part. pass. irreg.* de Escampar. — *Estava* escampo, tinha cessado de chover, estiado.

ESCAMULA, *s. f.* Diminutivo de Escama. Pequena escama.

ESCANADO, A, *adj. Ave* escanada. Diz-se da que tem as pennas vazias de materia sanguinea, que contêem quando são novas.

— Figuradamente: *Velhaco* escanado, não noviço.

ESCANCARA, *s. f.* Descoberta, exposta d'um modo patente.

— Loc. adv.: *A'* escancara, ou *ás* escancaras; sem rebuço, descobertamente.

— *Escandalos praticados á* escancara.

— *Ás* escancaras. Abertas as portas ou janellas de par em par.

ESCANCARADO, *part. pass.* de Escancarar. Totalmente aberto. — *Janella, portal* escancarado. — *Bôca* escancarada.

ESCANCARAR, *v. a.* (De escancara). Abrir de par em par a porta ou janella.

— Figuradamente: Commetter crimes sem remorsos. — Escancarar *a consciencia*.

— Escancarar *a honra*. Devassar a quem vem, como a meretriz publica.

ESCANCARAS. Vid. Escancara.

ESCANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Sorte, quinhão que foi escanceado, proveniente da divisão. Vid. Escancear.

— Figuradamente: Acontecimento, andança, fortuna, sorte. Vid. Esquença.

ESCANÇADO, *part. pass.* de Escançar. Escanceado.

— *Bem* escançado. Diz-se d'aquelle a quem tocou um bom quinhão, grande porção, boa sorte; ou que é feliz e prospero em alguma empresa arriscada. Bem succedido. — *Medico* escançado *nas suas curas*. Vid. Esquençado.

ESCANÇÃO, *s. m.* (Do latim *scantione*). Dá-se este nome ao que reparte o vinho aos convivas.

— O copeiro que deitava o vinho na copa, ou taça, offerecendo-a depois ao rei.

ESCANÇAR, *v. a.* Escancear, dividir, repartir vinho aos bebedores. — «O Creliguo Carniceiro casado, que publicamente mata guado no curral; e aquelle, que o leva do curral ao Açougue; honde se haja de cortar; e aquelle, que o cortar no Açougue; e bem assi o Taverneiro, que pubricamente medio vinho na Taverna, ou o escança aos bebedores; e o refião, que pubricamente tem manceba na mancebia pera a emparar, e defender por o guainho elicito, que della leva; taes como estes sendo amoestados especialmente tres vezes per seu prelado, ou Reytor da Igreja, donde são freguezes, que desemparem, e leixem os ditos Officios, e não tornem mais a elles usar, nom os leixando, ou leixando-os, e tornando mais a elles, per esse mesmo feito perdem de todo o privilegio Clerical, assi nas pessoas, como nas cousas, e são feitos leiguos, e da Jurdição secular em todo caso; e o Clériguo solteiro, a que tal cousa acontecer, perde o privilegio das cousas, e reteno acerqua de sy.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 15, § 17.

ESCANÇARIA, *s. f.* (De escançar). Termo antiquado. Casa onde se repartia o vinho e se faziam as rações d'elle.

ENCANCEADO, *part. pass.* de Escancear. Repartido, dividido em rações o vinho.

ESCANCEAR, *v. a.* Repartir vinho aos convidados, ou a quem tem direito a uma ração d'elle.

ESCANCHADO, *part. pass.* de Escanchar, ou de Escanchar-se. Aberto, e separado ao meio.

— Assentado sôbre alguma cousa, tendo as pernas abertas e pendentes. — Escanchado *em páos*.

— Figuradamente: — «Nisto, desceu uma nuvem pespontada de retrosilho, e n'ella escanchado o deus Cupido, vestido de bretão com uma gorrinha de meia volta na cabeça, e jurou pelo juramento do seu officio, que passava na verdade tudo o que o delinquente dizia, por elle tirar a devassa mui miudamente.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 114.

ESCANCHAR, *v. a.* Alargar, estender, separar de meio a meio.

— Escanchar-se, *v. refl.* Encavalleirar-se, de modo que as pernas fiquem separadas pelo objecto sobre se que faz assento.

— Figuradamente: — «Porque, como vossa formosura seja mais luzente que a minha limpa bacia de barbeiro, e mais clara que agua fresca em caldeirão areado, de tal maneira se me escanchou no pensamento que se tivera um faritel de cincoenta vidas, todas as desensacára em vosso serviço; porém, pois mais não tenho, que uma só, e essa ainda desencordoada de todo o prazer que de antes tinha, com ella na palma da mão estou aguardando resposta vossa, que, vindo como eu confio, me será mais saborosa que migas de azeite com verde vinho em

cima.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas.

ESCANDALECER, *v. a.* Termo antigo. Escandecer, irritar, exacerbar.

ESCANDALIZADO, *part. pass.* de Escandalizar. Mal tratado por injuria, por acções indecentes; offendido corporalmente, com pancadas, tiros, etc. — «Os fidallgos de seu reino veherom del e de suas gentes muj mal comtentos e escandalisados.» — «Mas como os Turcos são homens insolentes, e indomaveis, fizeram tal vizinhança ao Xathamaz, que escandalizados os Persas rompêram a paz, e fizeram algumas entradas pelas terras do Turco, em que elle recebeo bem de damno.» Couto, Dec. 4, liv. 8, cap. 14. — «O irmão do morto, que se chamava Xircan, ficou tão escandalizado, que logo em seu animo tratou de sua satisfação; e foi dissimulando com o negocio o mais que pode, até buscar occasião, que a fortuna nunca nega.» Idem, Ibidem, liv 10, cap. 3.—«E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, e estaua mais escandalizada da inconstancia, e crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouuira em Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv 4, cap. 8.

ESCANDALIZADOR, A, *s.* O que, a que escandaliza, que pratica escandalos.

ESCANDALIZAR, *v. a.* (Do latim *scandalizare*). Offender com máo exemplo, causar escandalo com palavras obscenas, impias, praticar acções indecorosas, indecentes.

—Praticar alguma offensa ou desattenção a alguem, faltar-lhe ao respeito devido.

—Maltratar com ferimentos de golpe, de tiro, etc.

—Escandalizar-se, *v. refl.* Offender-se, levar em mal.—«E viuei quanto poderdes sobre vós, que assi gostareis mais de Deos, e crecereis no conhecimento proprio: e tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas ocasiões aos que sam nossos amigos pera que deixem de o ser, e aos que o nam sam, e nos nam conhecem pera que se escandalizem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

ESCANDALO, *s. m.* (Do latim *scandalum*). Offensa do animo causada com máo exemplo.—«E como a nós Dom Fernando, per graça de Deus Rey de Purtugal e do Algarve, seja certo e notorio, que muitos do nosso Senhorio per contentamento, ou per negrigencia se leixam jazer nas Sentenças d'escumunhom, que em elles som postas, e nom curam de sair d'ellas, pela qual razom nasce na Igreja de Deus grande escandalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, e o Sacrificio, que se ha de fazer, e antre os outros Christaãos, de que devem seer esquivados, recudem grandes odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros autos lydemos, que lhes por esso som embargados.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 27, § 3.

—Escandalo *dos pusillanimos*. Diz-se dos que por ignorancia se escandalizam do que não é para escandalizar a gente prudente e virtuosa.—«Os mal sofridos e perigosos, tomam o escandalo sem lho darem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag 36.

—Offensa por palavras obscenas, impias, ou obras criminosas que a probidade, a honradez e o bom senso reprovam.—«Porque tenho sentido em minhas carnes serdes o melhor Cavalleiro de quantos vi, mas será em cousas que a minha honra não fique com escandalo, que d'outra maneira antes quero a morte honrosa, que a vida com magoa: o meu nome he Arfiam dela Prosa: as vezes me chamão Cavalleiro da morte, e vida, pela que trago pintada no escudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Pansista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vede o que mais quereis de nós, pois tendes sabido o que pedistes.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 20.—«Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muitos saudar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, e Mahamed Bencelme, e Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, e por si, e por os xeques, e pouos da xerquia nos apontaram algumas cousas fundadas em nosso seruiço, e com que mais descansadamente, e sem impedimento, nem toruaçam alguma nos poderiam seruir, antre os quaes foi que nos prouuesse que elles fossem apartados sobre si, e sobre toda Xerquia posessemos hum nosso Alcaide que os gouernasse em justiça, e tiuesse sobrelles mando, e jurdiçam assi, e naquella propria forma, modo, e maneira que o era sobre Abida, e Garabia, e Iheabentafuf, e apontarão, e nos pedirão afincadamente por merce, que este Alcaide ouuessemos por bem que fosse Audaramam que foi criado de Iheabentafuf, o qual era apto, e pertencente pera nisso nos poder, e saber bem servir, do qual ja dantes muitos dias nos estauamos bem informados pelo Duque meu muito amado, e prezado sobrinho, e assi per outras vias, e segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, e saberia nisso servir com toda lealdade, e fieldade, e mais por ser criado de Iheabentafuf, de quem aprenderia peras cousas de nosso seruiço, toda lealdade, e sendo nos isto assi requerido por elles, com grande instancia tiuemos sobrisso pratica, e olhadas razoens per huma parte, e pela outra, e todolos proueitos, e impedimentos que se poderiam seguir de lho outorgarmos, ou denegarmos, tudo bem visto, acordamos que era muito nosso serviço fazermos nosso Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, e apertamos com elle sobre si, porque ainda que Iheabentafuf seja tal seruidor, e tam leal, e verdadeiro, e tal pessoa que parecesse que tudo poderia, seria pera elle grande carga, e aueria impedimentos taes dantrelles, que era milhor ficar assi apartada a xerquia, que debaixo de seu mandado, e jurdiçam, e mais ficando com pessoa que fora seu criado, e quasi parecia que ficaua tudo em sua mam, e tambem porque a carga da Bida, e Garabi he tamanha que basta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar, e ministrar em Iustiça, e ter assim sossegados como os tem, e mesturandosse aueria toruaçoes, e escandalos, e assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentarão, assi do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que leuam assento, e capitulos que enuiamos a dom Pedro de sousa nosso capitam Dazamor, porque alli hão dacudir segundo forma dos ditos poderes e assentos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53.

—Acção que causa a offensa. — «Assentado seu arrayal fóra de pouoação de Culimanja, onde elRey de Melinde então estaua, vierãose a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lhe pedia; e vendo elle que se querião ir como que ião buscar outro porto, mandou dar de noite nelles e forão roubados, que causou tamanho escandalo, que nunca maes ali tornarão.» Barros, Decada 2.—«E como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apauzigar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as occasiões, e os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, e de duas nações tam pouco conformes (deuendoo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he o pez, de que sempre leuam quantos o tocam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.

> Cumpre, que esse Christ[illegible] que [illegible]
> Depois, de como Pedr[illegible]
> [illegible] que a Igreja [illegible]
> E [illegible] Christãos [illegible]
> Alma seja de [illegible]
> Que [illegible] sustenha [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—Depois da partida de Fr. Lourenço, o mouro Alle, em vez de peiorar,

melhorou materialmente. Com grande escandalo de Fr. Julião foi escolhido por sua mui poderosa reverencia para servente seu particular em quanto residisse em Lisboa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Injuria, e o sentimento d'ella.—«Quando o P. o ouvera com Mouros, ou Cafres mais caso fezeram de rezões tam justas, menos se riram d'elle. Contenta o mao piloto ao Capitam, defende o elle a todo poder, e assi hum seruindo á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.—«E logo estes dous membros de Satanas eram ambos assinalados, o Capitam tartamudo, e o Piloto torto, e cego d'hum olho, o qual por bom remate d'algumas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hum Christam da terra a propria molher; metemna no nauio, afastamse do porto: he o delito publico, e grande o escandalo em toda a cidade: pede o pobre Christam a Deos justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca huma ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Idem, Ibidem.—«Em fim elle se embarcou com os companheiros no junco do Ladram mais a esta conta, que digo, que á dos penhores que os Chijs deixaram, e fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylua Capitam de Malaca de os leuar, sem tomarem outro algum porto, em quanto lhes durasse a monçam: agradecendo juntamente, e festejando muyto o P. Francisco a Paulo de Santa fé, que dizia a este proposito que por diuina prouidencia nam hiam a Iapam em companhia de Portugueses, porque nam acertassem elles de desautorizar com algum mao exemplo a ley de Deos, que os padres auiam de pregar: e que mais lhe seruiam por companheiros os Chijs infieis e ladrões, pois he certo, que quanto prejuizo fazem á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirma, e realça a vida abominauel dos que a nam conhecem, nem seguem.» Ibidem, cap. 14.

—Cousa ou pessoa que escandaliza, acção que provoca a indignação.—«O sitio em que se achava não lhe era absolutamente desconhecido. Já uma vez, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recincto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Escandalo *pharisaico*. O dos que interpretam mal as acções boas ou indifferentes.

—*Pedra de* escandalo. Diz-se de pessoa, cousa, negocio em que todos embicam, reparam ou estacionam.

ESCANDALOSAMENTE, *adv.* (De escandaloso, com o suffixo «mente»). De modo que causa escandalo, mau exemplo, injuriosamente.

ESCANDALOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Escandaloso. Muito escandaloso, de pessimo exemplo.—*Homem* escandalosissimo *nas suas acções.*—*Peccado* escandalosissimo.—«Chamavam-se missionarios n'este estado aquelles religiosos que nas fazendas serviam de procuradores dos seus conventos e contratadores mais destros; esta que foi a companhia se fez transcendente pelas outras ordens, de sorte que encontrei regulares chamados no Pará missionarios, escandalosissimos com mancebias e homicidios, usuras e tyrannias.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 193.

ESCANDALOSO, A, *adj.* (De escandalo, com o suffixo «ôso»). Que causa escandalo, dando maus exemplos.

—Que excita ao peccado, que leva a infringir as leis da moral e da civilidade.—«Não me direis cujo he aquelle escandaloso tabernaculo...?» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 190.—«Duvidar da realidade do systema seria um scepticismo escandaloso ou uma loucura rematada. D. Cypriana, era, porém, pessoa sisuda e que sabia como havia de pensar: por isso a mudança do almadraque e da poltrona foi, em nosso entender, de uma finura admiravel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

ESCANDEA, ou ESCANDIA, *s. f.* Dá-se este nome ao trigo que se conserva por mais tempo do que o usual, resistindo ás invernadas sem apodrecer.

ESCANDECENCIA. Vid. Escandescencia.

ESCANDESCENCIA, *s. f.* (Do latim *excandescentia*). O estar feito em braza viza; encendimento.—*Ferro, chumbo em* escandescencia, levado ao vermelho por meio do fogo.

—Figuradamente: Agitação, excitação.—*A* escandescencia *do sangue.*

—Estado do que se sente afoguedo por uma temperatura acima do ordinario.

—Termo de Medicina. Augmento de calor na economia animal de modo a perturbar a saude.

—Syn.: Escandescencia, *Ira, Sanha,* e *Raiva.* A escandescencia é o primeiro assomo da ira, e revela-se pela côr vermelha que acode ao rosto, sentindo-se ao mesmo tempo em todo o organismo uma excitação violenta. A *ira,* como paixão impetuosa como é, leva-nos a vingar-nos d'aquelles que nos offendem com injuria. *Sanha* é a ira elevada a um estado d'excitação furiosa, como se observa em alguns animaes que o denunciam com gestos proprios, fazendo contorções musculares, arreganhando os dentes, estendendo as garras, como o cão, o gato, etc. A *raiva* significa a *ira* levada ao ultimo grão, suppondo não só agitação violentissima acompanhada de furor, mas até permanencia d'esse furor, com ardente e insaciavel desejo de vingar-se sem consideração a cousa alguma, como se observa nos cães damnados que nem poupam os seus proprios donos. Vid. Hydrophobia.

ESCANDESCENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Diz-se de tudo o que póde produzir augmento demasiado de calor animal, de modo a excitar a acção organica dos diversos systemas da economia.—*Medicamentos, alimentos* escandescentes.

ESCANDESCER, *v. a.* Fazer em braza, tornar candente ao fogo.—Escandescer *o bronze, o ferro.*

—Figuradamente: Inflammar, fazer vermelho.—Escandescer *as faces.*

—Escandescer *os animos, as paixões,* excitar.

—Termo de Medicina. Elevar a temperatura, augmentar demasiadamente o calor animal, aquecer muito.

—*V. n.* Apparecer encendido, no estado candente.

—Figuradamente: Tornar-se vermelho com calor, paixão, ira.

ESCANDESCIDO, *part. pass.* de Escandescer. Inflammado, cheio d'ardor.—*Animo* escandescido.—*Paixão* escandescida.

ESCANDINAVOS, *s. m. pl.* Povos da Escandinavia, comprehendendo a Suecia, a Noruega, e a Dinamarca.

ESCANDIR, *v. a.* (Do latim *scandere*). Medir os versos, se teem as syllabas, quantas, e quaes devem ter.

—Figuradamente: Escandir *os seus peccados;* contal-os, vêr quaes são.

† ESCANGALHADO, *part. pass.* de Escangalhar. Arruinado, desmanchado, estragado.—*Livro* escangalhado, desconjunctado.

—Descomposto.—*Tinha-se* encangalhado *com riso.*

—Exhausto, falto de forças.—*A doença deixou-o* escangalhado.

ESCANGALHAR, *v. a.* Desmanchar, estragar, arruinar.—Escangalhar *um livro, um objecto qualquer,* desfazel-o.

—Escangalhar *uma pessoa.* Diz-se de uma doença que enfraquece ou prostra o individuo atacado por ella.

—Escangalhar-se, *v. refl.* Romper-se, desconjunctar-se, desmanchar-se, perder a compostura.

—Figuradamante: Termo popular. Escangalhar-se *de riso;* rir-se despropositadamente. Vid. Desconjunctar.

ESCANGANHADEIRA, *s. f.* (De escanganhado, com o suffixo «eira»). Especie de taboleiro com fundo em fórma de rêde, feita de corda ou de arame, para escanganhar.

† **ESCANGANHADO**, *part. pass.* de Escanganhar. Separado do canganho.—*Uvas* escanganhadas.

ESCANGANHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e canganho). Separar o cangando do bago da uva.

ESCANHO. Vid. Escano.

† **ESCANHOADO**, *part. pass.* de Escanhoar. Rapado á navalha de barba, de modo a não se sentir ao tacto aspereza alguma nos sitios barbeados.—*Barba muito bem* escanhoada.

ESCANHOAR, *v. a.* Rapar a barba cuidadosamente, alimpando bem o que a navalha deixou da primeira raspadura.

ESCANIFRADO, A, *adj.* Termo popular. Muito magro, que tem a pelle pegada aos ossos. Vid. Canifraz.—«Estacou. Um joelho se dobrara imperceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao de leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorico.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

1.) **ESCANINHO**, *s. m.* Repartimento ou pequena gaveta secreta dentro da commoda, escrivaninha, caixa, cofre, papeleira.

—Recanto, logar occulto da casa.—*Percorrer todos os cantos e* escaninhos.

2.) **ESCANINHO**. Vid. Esfolagatos.

ESCANO, *s. m.* (Do latim *scanum*). Escabello.—«Seentes todos en escanos.» Regra de S. Bento, cap. 9.

—Eça, estrado alto.

ESCANSADO. Vid. Escançado.

ESCANTAR, *v. a.* Termo antiquado. Esconjurar, descantar.

—Escantar *o quebranto, o mau olhado*, fazer-lhe rezas para afugentar a causa d'elle. = Esta alusão ainda é mui frequente entre o nosso povo rustico.

ESCANTILHÃO, *s. m.* Páo de seis até sete palmos para medir a distancia de bacello a bacello.

—Modêlo de regular certas medidas e proporções em varias artes.

—Loc. pop.: *Foi tudo* d'escantilhão, em derrota batida, fugindo em confusão.

ESCAPADA, *s. f.* Fugida precipitada para evitar perigo eminente.

ESCAPADO, *part. pass.* de Escapar.

> Este receberá placido e brando,
> No seu regaço o Canto, que molhado
> Vem do naufragio triste e miserando,
> Dos procellosos baixos *escapado*,
> Das fomes, dos perigos grandes, quando
> Será o injusto mando executado
> N'aquelle, cuja lyra sonorosa
> Será mais afamada que ditosa.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

ESCAPAR, *v. a.* Livrar, salvar.

> Agora com pobreza aborrecida,
> Por hospicios alheios degradado;
> Agora da esperança já adquirida,
> De novo mais que nunca derribado:
> Agora ás costas *escapando* a vida,
> Que d'hum fio pendia tão delgado,
> Que não menos milagre foi salvar-se,
> Que para o Rei Judaico accrescentar-se.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 80.

—*V. n.* (Do italiano *scapare*). Fugir, evitar, ficar livre de perigo, damno, morte, prisão, doença, etc.—«Se huu prisioneiro for preso em tempo de guerra, e elle escapar da guarda daquelle, que o filhou, e for represo pola guarda da vela, deve seer levado ao Marichal; e se achar que o dito prisoneiro fogio ante de seer acabada huma noite, e huu dia, que o tinha aquelle que o prendeo, em tal caso develho de mandar tornar, sem por ello haver alguã avantagem; e achando que havia mais de noite, e dia, que o senhor do prisoneiro ho tinha em seu poder, quando lhe fogio, em tal caso será o prisoneiro daquelle que o achar, e haverá o Marichal por avantagem a dizima delle. Ord. Affons., liv. 1, tit. 52, § 21.—«Porque no alto desse monte vive o gigante Calfurnio, que agora é havido polo homem desta vida mais temeroso e cruel, a cujo poder ninguem chega, que de morto ou preso de mui esquiva prisão escape.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 27.—«E depois que os recolheo nesta terra, pelos sustentar, e defender nella, teve muitas guerras, perdas, e damnos, e arriscou muitas vezes a vida, e o Estado, tratando-os em quanto viveo com mais amor, que a seus proprios filhos: mas elles em satisfação deste hospicio, gazalhados, mimos, e favores, fechando ElRey meu marido os olhos, quizeram logo lançar mão de mim, que lhes escapei, andando muitos tempos por brenhas, passando muitas miserias, e desaventuras, tomando-me meus filhos meninos com engano.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 1.—«Tristão d'Acunha, assentadas estas cousas, porque o tempo era ainda mui verde pera passar â India, que era na força do inuerno na costa della, mandou todalas naos ao porto de Benij, onde podião estar o tempo que ali se ouuessem de deter, por ser o maes seguro dos que a ilha tinha; no qual tempo teue algus rebates dos Socotorinos quasi meyos aleuantados contra a nossa fortaleza, per induzimento dos Mouros que escaparão, fazendo-lhe crer que lhe iamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

> Tenho por certa razão
> Que nenhum *escapa* d'esta;
> Que um é unha de gran besta,
> Outro nariz de gran cão.
> Quem lhes dera um bofetão
> Com que o torto se fizera
> Mais direito do que era,
> E ao judeu, por bem das gentes,
> Lhe botára fora os dentes
> Para que mais não mordêra!
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 98.

—«Outro que sahiu de sua casa para ver sua dama que o estava aguardando a hora certa; e vai ser tão pouco venturoso e mimoso da fortuna, que, aos quatro passos, cae na mão de um parvo de duzentas toneladas que se lhe poem a desenfardelar dous mil almudes de comprimentos mais ocos que uma cana de chafariz; e, quando o pobre do homem se quer sahir do atoleiro, começa o outro de novo a perguntar-lhe novas da terra; e, se por se escapar faz que as não sabe, poem-se elle, por lhe fazer mercê, a contar-lhe as que sabe, acrescentando-lhes de caza seu par de moralidades, como se viera de proposito a tomar-lhe o vento.» Ibidem, pag. 123.

—Escapar *alguma palavra inconsideradamente*.—«Era o plano mais simples do universo, e a conversação travada baixinho com o chocarreiro resumia-se em substancia nas palavras que, proferidas em tom audivel, escaparam á boa da velha e occasionaram a irrupção vandalica do almuinheiro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Escapar *de naufragio, da morte*, salvar-se, livrar-se.—«Espedido Affõso d'Alboquerque, e elle Tristão d'Acunha posto em caminho, hua noite com vento teso Ruy Pereira que hia diante delle, deu em hua ilha pegada com terra, onde se perdeo: e somente escapou o mestre e o piloto com treze homes, que milagrosamente em o batel forão despois dar com Tristão d'Acunha sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

—*Sem* escapar, sem fazer excepção, sem exclusão.—«A cujos Capitães não achámos os nomes, e a oito de Setembro se fizeram á véla, e indo pera a costa de Calecut, deo-lhes huma tormenta, a que chamam a Vara de Choromandel tão grossa, e grande, que deo com todos os navios á costa no rio de Chatua, sem escapar hum só: affogando-se a maior parte dos nossos, e os que se salvaram em terra, delles foram mortos pela gente della, e delles cativos.» Diogo do Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.

—*Não* escapar *alguma cousa a alguem*: não deixar de a dizer, observar, fazer.

Não diga, Senhor, tal, que neste tempo.
Oh Tempos, oh Costumes! diz o Padre
O saber o Francez é saber tudo,
É pasmar! ver, Senhor, como um Pascacio,
De Francez com dous dedos se abelhuda,
Perante os homens doutos, e sizudos,
A fallar nas sciencias mais profundas,
Sem que lhe *escape* a Santa Theologia,
Alta sciencia, aos Claustros reservada,
Que tanto fez suar ao grande Scoto,
Aos Boconios, aos Lelios, e a mim proprio!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—«Sei, sei; que velhos conhecidos somos:—atalhou o judeu, torcendo a lingua e fazendo bochecha, gesto que não escapou ao bufão.—Todavia nunca se dirá que chegou ao Sapo-amarello um honrado mouro cheio de sêde e calor e que não achou ahi com que refrescar-se. Temos remedio, e vou dar-lh'o.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Ficar.—«Feito isto por se vir chegando o inverno, recolheo-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafúi, onde as náos que vam do Achem pera Meca sempre vam demandar. Alli lhe foi cahir huma nas unhas, que logo foi rendida, posto que com trabalho por ir forte, e com muita gente, e foi tomada com todo seu recheio, e os que escapáram vivos foram cativos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 5.

—*Não* escapar, não poder evitar.

Mont. Mas creio que nos sentio:
Não vês que agora apupou?
Franc. He certo que nos ouvio;
Nunca tal pastor se vio
Dos que o Lena sustentou.
Mont. Teve tambem seu destroço:
Inda mal! ninguem *escapa*,
Todos toma a morte a esso:
Ditozo o que deixa a capa,
Sem ficar pelo pescoço!
Deu-lhe a morrinha no gado
De sorte, lhe ficou rês,
Elle anda assim trasmontado,
Nem parece em povoado,
Nem sabe aonde poem os pés.
Gil. Deos vos salve: chegar-me-hei?
Ou tendes de mim receio?
Mont. Certo, Gil, eu te direi
Homem por guardar-se veio,
Quanto eu guardar-me naõ sei.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—Fugir, desapparecer.

Tal, na Cidade eterna, insigne mármor
Nos affigura Endymião, que dorme.
Da trinomina Déa, creu Cymódoce
O amante ver, e suspirar Diana
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que *escapa* entre os alabastros

Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se occulta.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Evitar.

Eis as lanças e espadas retinam
Por cima dos arnezes, bravo estrago!
Chamam, segundo as leis que alli seguiam,
Huns Mafamede, e os outros Sanct-Iago;
Os feridos com grita o ceo feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meios mortos se affogavam,
Quando do ferro as vidas *escapavam*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

—Escapar-se *a*.

O batel de Coelho foi depressa
Pelo tomar; mas antes que chegasse,
Um Ethiope ousado se arremessa
A elle, porque não se lhe *escapasse*.
Outro e outro lhe saem; ve-se em pressa
Velloso, sem que alguem lhe ali ajudasse;
Acudo eu logo, e em quanto o remo aperto,
Se mostra um bando negro descoberto.

OB. CIT., cant. 5, est. 32.

—Escapar *de*.

E verão mais os olhos que *escaparem*
De tanto mal, de tanta desventura,
Os dous amantes miseros ficarem
Na férvida e implacabil espessura.
Ali, despois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dó, de magoa pura,
Abraçados as almas soltarão
Da formosa e miserrima prisão.

OB. CIT., cant. 5, est. 48.

—«Vendo-se o incognito accommettido lhe deu um tiro, e errando-o virou as costas, porém, caindo, disse: «Valha-me o Santissimo Sacramento!» Parou o fidalgo e disse: «Valha! Levante-se, snr. e vá com Deus.» Em a noite seguinte o esperou, para lhe tirar a vida, o mesmo a quem elle como catholico e cavalheiro a dera, mandando-o levantar. Disparou-lhe um bacamarte ou roqueira. Escapou da morte, e o homicida salvou-se na agilidade dos pés. Então se recolheu, e desmontou á porta de um convento, onde costumava resar as suas orações a qualquer hora da noite ao Santissimo Sacramento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 133.

—Escapar *ao testemunho, ás más linguas, á mordacidade, á calumnia,* etc. Ficar livre d'ellas, evital-as.

ESCAPARATE, *s. m.* Tubo, manga de vidro, ou cousa similhante, para conter objectos no seu interior, de modo a poderem ser vistos sem que se lhe toque com as mãos.

—Armario pequeno, ou caixa com vidraças para conservar objectos livres do pó, etc.

—Figuradamente: Cousa que dá escapúla, desculpa.

—Subterfugio.

ESCAPATÓRIA, *s. f.* Vid. Escapatório.

ESCAPATORIO, *s. m.* Termo de Medicina. Meio, subterfugio para livrar-se de um embaraço ou difficuldade, tergiversação.—*Procurar* escapatorios.

ESCAPE, *s. m.* Evasão, escapúla.—*Dar* escape, facilitar a occasião de saír sem perigo d'algum embaraço sério ou difficuldade perigosa.

ESCAPELINHO, *s. m.* Termo antigo. É incerta a sua significação; suppõe-se que seja diminutivo de Capello.

ESCAPO, *s. m.* Vid. Escape.

ESCAPO, A, *adj.* (De escapado, por contracção). Fóra de perigo; livre, salvo da difficuldade, do risco em que havia corrido.—Escapo *da doença, do naufragio, da morte.*

ESCÁPOLA, *s. f.* Prego grande ou espigão de ferro meio recurvado, formando angulo com a parte introduzida na parede, para facilitar o fixar-se n'elle alguma cousa, dependurar, etc.

—Termo de Pedreiro. Espaço que medeia entre a quina da ultima pedra do envasamento de um cunhal, até á quina da primeira pedra do mesmo cunhal.

—Emporio, escala, porto de abrigo, etc.

—Segurança.

ESCÁPOLE, *adj. de 2 gen.* Livre da obrigação, fóra de compromisso.—*Ficar uma das partes contractantes* escápole *por a outra ter faltado ao que tinham convencionado.*

ESCAPÚLA, *s. f.* (De escapulir). Subterfugio para isentar-se d'alguma obrigação, razão sophistica com que se tenta livrar a consciencia.

— Traça para evitar cousas, como engano, ludibrio.

— Razão illusiva.—*Não ha* escapúla *para isto;* não tem volta a dar-lhe.

—*Dar* escapúla. Deixar fugir, consentir na evasão d'alguem.

— Solução subtil e sophistica.

ESCAPULARIO, *s. m.* (Do latim *scapularius*). Tira de panno, pendente do pescoço, usado por alguns religiosos que o trazem por cima da tunica. Era um signal de distincção entre os Mouros.—«Dom Eduarte pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós corregedor e Juizes, e Alcaydes, e Officiaaes da nossa muy nobre e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaeesquer, a que o conhecimento desto perteencer per qualquer guiza, a que esta Carta for mostrada, saude. Sabede que o Comum dos Mouros forros da Mouraria dessa Cidade nos enviou dizer, que elles usarom sempre, e costumarom de trazer sobre suas roupas albernozes, e escapu-

lairos, e balandraaes, segundo mais compridamente se continha nas Cartas, e privilegios, que dello teem dos Reyx, que ante nós forom, e por nós outorgados, e confirmados com seus boos uzos, e custumes, que sempre usarom, e custumaarom: E que ora nom embargante esto, que o Alquaide pequeno da dita cidade lhes defendia, que nom trouxessem os ditos albernozes, e os queria por ello previder, no que lhes era feito grande agravo; pedindo-nos por mercee, que lhes ouvessemos sobre ello remedio com direito, e lhes mandassemos guardar as ditas Cartas, e privilegios, e que uzassem dellas, e de seos boos uzos, e costumes, de que sempre uzaarom, e custumaarom, maiormente que os ditos albernozes era trajo uzado, e costumado em terra de Mouros.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 103, § 1. — «E se quizerem trazer albernozes, tragão-nos çarrados, e cozeitos com seos escapullairos, assy como agora trazem; e se quizerem trazer balandraaes, ou capuzes, tragão sempre com elles escapullairos detras, como de sempre trouxeram e o que nom trouxer cada huma das ditas roupas, perca a roupa, que trouxer, e seja preso ataa nossa mercee; e trazendo as ditas roupas, se nom forem taaes, como devem, segundo suzo he declarado, percão nas, e jaçam na cadea quinze dias.» Idem, Ibidem, § 6.—«Não importa. Quando virdes D. João d'Ornellas, dizei-lhe que Alle é meu homem com vinte livras de assentamento e dous vestidos por anno; aljuba, balandrau e escapulario e um albornós ou capuz, á sua vontade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.—«Ao dar, porém, a primeira passada para saír da camara, Beatriz travou-lhe com ancia do escapulario.» Idem, Ibidem, cap. 22.

ESCAPULIR, *v. n.* Fugir do poder de alguem, soltar-se, evadir-se.—Escapulir *ao*, ou *do inimigo*.

— *V. refl.* Retirar-se, sahir, safar-se.

> Tremulo, e semivivo e pobre Zote
> Então se foi d'alli *escapulindo*;
> E o farfante Deão fica suspenso,
> No peito revolvendo a quem daria
> A grande Commissão: -quando á memoria
> Lhe a traz a Senhoria [que a seu lado
> Invisivel assiste] o bom Gonsalves,
> Escrivão atrevido, e sem piedade,
> Que a si mesmo prendêra, se podéra.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ESCAQUEADO, A, *adj.* Termo do Brazil. Feito em escaques.

ESCAQUES, *s. m. plur.* Termo brazilico. Quadrados com côres alternadas, similhando os do taboleiro do xadrez.

ESCÁRA, ou, segundo a sua etymol., **ESCHARA**, *s. f.* (Do grego *eskhara*). Termo de Cirurgia. Crosta escura que se fórma sobre a pelle por gangrena ou por applicação d'um caustico ou do fogo.

ESCARABÉO. Vid. Escaravelho.

† **ESCARANFUNCHADO**, *part. pass.* de Escaranfunchar. Esgaravatado.

ESCARANFUNCHADOR, A, *s.* Termo familiar. O que, a que escaranfuncha.

ESCARANFUNCHAR, *v. a.* Termo familiar. Tirar alguma cousa com alfinete, ou com as unhas.—Escaranfunchar *um dedo, um pé*, para tirar-lhe um espinho.

— Figuradamente: Remexer o que está em gaveta, arca, armario, etc.

— Escaranfunchar *duvidas, objecções*, procurar difficuldades para embaraçar alguma cousa.

— Termo chulo. Esgaravatar.

ESCARAMENTAR. Vid. Escarmentar.

ESCARAMUÇA, *s. f.* Peleja começada entre pequeno numero de soldados de uma e outra parte, antes que os exercitos travem a batalha. — «Seguido o Duque seu caminho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de peprosa, que hia diante descobrindo o campo, e a escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario a cudir a isso dom Ioam de meneses, com alguma gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto, que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque em pessoa acudia, com alguns poucos de cauallo, levando diante hum esquadrão de gente de pé, de que era Capitão Gaspar vaz que se meteo entre os Christãos, e os Mouros, e posto que o esquadrão fosse delles cometido com muito esforço o não poderam entrar, no que estiveram até ser noite, em que se departiram todos, sem aver da nossa parte outra perda, que seis cavallos, e sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo Coutinho, filho do conde de Borba e Reis dias pao no rosto, dos maiores ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom cavalleiro, por nome Cide Aço, que em outro tempo fora grande servidor del Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 47.—«Feito o qual emprego, remetião outros trocádo-se de huma nao em outra, de maneira que o seu recolher era ir encrauar outra nao, ao modo de huma ordenada escaramuça: na qual se esquentarão tanto por os nossos estarem presos em as naos sem os poderem seguir, que se vierão elles a atreuer quererem subir ás naos.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 3.

—Figuradamente: Luta.—*Andar em constante* escaramuça.

—*Ir em* escaramuça. Diz-se no jogo das cannas quando os cavalleiros vão emparelhados, formando, e fechando as suas voltas, acommettendo, e fugindo destramente.

ESCARAMUÇAR, *v. a.* Fazer escaramuça, contornear.

—*V. n.* Travar com o inimigo, dar principio a pequenos combates ou escaramuças.—«Os que forem na avanguarda, e bem assy na reguarda, por causa que vejam, nem ouçam, nom sahirom a escaramuçar, nem fora do Regimento, e governança que levarem per nenhuma guisa do mundo; nem correrom a cervo, nem a raposo, nem a lebre, a coelho, nem a outra cousa geeralmente, porque muitas vezes aconteceo ja per aazo desto a hoste receber grande perigoo: e devemos de levar aalem da gente hordenada na avanguarda, e reguarda, outra gente de fora, pera escaramuçar, e quaeesquer outras cousas semelhantes, que acontecer possam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 21.

ESCARAPELA, *s. f.* Termo popular. Briga, peleja, em que os combatentes se arrepellam e arranham.

† **ESCARAPELADO**, *part. pass.* de Escarapelar. Arranhado, esguedelhado.—*Ficar* escarapelado.

ESCARAPELAR, *v. a.* (De escarapela). Termo popular. Arrepellar, arranhar com as unhas a cara do contendor no acto da briga.

—Escarapelar-se, *v. refl.* Arrepellar-se, esguedelhar-se.

ESCARAPETEAR. Vid. Escubujar.

ESCARAPUÇADO, A, *adj.* Termo antiquado. Sem carapuça, desbarretado.

ESCARAS, *s. f. plur.* Termo de Historia natural. Zoophytos solitarios.

ESCARAVALHADO, A, *adj.* Que tem escaravalhos.

ESCARAVALHO, *s. m.* Termo de artilheria. Falha do canhão, larga e não profunda.

ESCARAVELHA. Vid. Caravelha.

ESCARAVELHO, *s. m.* (Do latim *scarabeus*). Insecto fétido, pertencente ao genero dos coleoptéros pentámeros.

—*Maçã de* escaravelho. Dá-se este nome á bola de bosta ou qualquer immundicia que o escaravelho faz e vai depois rolando com as pernas trazeiras.

ESCARCALHADO, *s. f.* Gargalhada, risada descomposta com tregeitos e gestos, riso desentoado.

† **ESCARCAVELADO**, *part. pass.* de Escarcavelar. Desconjunctado, separado em aduellas, mas prezas por um lado ou tampo.—*Barrica* escarcavelada.—*Barril* escarcavelado.

ESCARCAVELAR, *v. a.* Termo popular. Desconjunctar.—Escarcavelar *uma pipa, um tonel*, destampal-a só d'um lado, separando as aduellas um pouco umas das outras, e tirando presas do lado opposto pelo tampo e arcos que as apertam.

ESCARÇA, *s. f.* Termo de Veterinaria. Doença da palma do casco do cavallo.

† **ESCARÇADO**, *part. pass.* de Escarçar.

Que lhe foi tirada a cêra, privado da cera ou favo.—*Colmeia* escarçada.

ESCARÇAR, *v. a.* Tirar a cêra das colmeias. Vid. Ampolhar.

ESCARCELLA, *s. f.* Do francez *escarcelle*. Bolsa de couro fechada com fechadura.—«Quereis saber quem eu sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ahi Theodemiro. Diz-lhe depois qual é o meu nome.» E, tirando da escarcella uma tira de pergaminho dobrada, abriu-a e entregou-a á Pelagio.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Parte da armadura desde a cinta até o joelho. Vid. Fraldão.

ESCARCEO, *s. m.* Do grego *skarizein*, saltar, pular). Grande altura d'agua que o mar faz quando está muito agitado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] immenso Oceano,
> Sem vêr o fim do heroico desejo,
> [illegible] sempre ao Tejo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 3.

—Figuradamente: Alto encarecimento. —«O abbade só impôs uma condição em paga do beneficio. Alle devia seguir os passos do camareiro-mór, vigiá-lo, escutar-lhe as palavras, estudar-lhe o menor gesto de dar conta de tudo ao reverendissimo. Isto foi recommendado na presença do reitor e de alguns ledores da estudaria, sem escarcéus, sem mysterios, chammente, singelamente.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

ESCARCEU. Vid. Escarcéo.

ESCARCHA, *s. f.* Flocos de neve, geada. —*Canhão de* escarcha. Aspero, de superficie rugosa, não liza.

—Mescla de fio de oiro, ou prata nas sedas, que as torna asperas.

ESCARCHADO, *part. pass.* de Escarchar. Crespo de escarchas de neve.—*Terreno* escarchado.

—Vid. Escarxado.

ESCARCHAR, *v. a.* Fazer crespo, privar da qualidade de lizo, tornar aspero. — Escarchar *o freio com os dentes,* ou com outro corpo que lhe faça asperezas.

— Escarchar *a terra.* Diz-se da geada que levanta a terra, fazendo cavidades e tornando a superficie áspera, irregular.

— Escarchar *os pimpolhos, os novedios;* escarchar *o bacêllo,* etc., prejudicar as arvores com a escarcha que offende as folhas e rebenta os vasos conductores da seiva.

ESCARÇO, *s. m.* Termo antiquado. Acção, trabalho d'escarçar. — Escarço *das colmeias.*

† ESCARDEADO, *part. pass.* de Escardear. Limpo de cardos.—*Terreno, campo* escardeado.

— Figuradamente: Limpo do cardume de vadios, viciosos. —*Povo* escardeado.

ESCARDEAR, *v. a.* Tirar os cardos e outras hervas que prejudicam o desenvolvimento das sementeiras.

— Figuradamente: Alimpar, purificar. — Escardear *o povo de vadios e facinorosos.*

— *V. n.* Vid. Esquerdear.

† ESCARDILHADO, *part. pass.* de Escardilhar. Limpo a escardilho.—*Jardim* escardilhado.

ESCARDILHAR, *v. a.* Alimpar com o escardilho.

ESCARDILHO, *s. m.* Instrumento de ferro curvo, munido de cabo, destinado a escardear ou limpar as hervas nos jardins.

ESCARDUÇADO, *part. pass.* de Escarducar. Cardado em carduça. — *Lã* escarduçada.

ESCARDUÇADOR, A, *s.* O que, ou a que escarduça, cardador, cardadeira.

ESCARDUÇAR, *v. a.* Cardar a lã na carduça.

† ESCAREADO, *part. pass.* de Escarear. Embebido, introduzido á face do corpo em que foi cravado o parafuso. — *Prego* escareado. — *Toda a ferragem foi* escareada.

ESCAREADOR, *s. m.* Instrumento apropriado a fazer andar ou desandar os parafusos, quando estes sejam fendidos na cabeça, para os apertar e desapertar.

ESCAREAR, *v. a.* Embeber as cabeças dos parafusos de modo que fiquem ao nivel da superficie da peça cravada por elles.

ESCARIAS, *s. f. plur.* (Do latim *escarius,* que serve para comer). Termo antiquado. Iguarias.

ESCARIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema escarifica, d'escarificar, com o suffixo «ação»). Termo de cirurgia. Pequena incisão feita na pelle com lancêta, ou bistorí.

† ESCARIFICADO, *part. pass.* de Escarificar. Sarjado.

ESCARIFICADOR, *s. m.* Termo de cirurgia. Estojo metallico em que estão lancêtas, collocadas de modo a serem postas em movimento por meio de uma mola, para fazerem varias escarificações ao mesmo tempo.

ESCARIFICAR, *v. a.* (Do grego *akariphos,* lanceta, punhal). Termo de cirurgia. Fazer escarificações.

ESCARIOLA. Vid. Escarola.

— Termo de botanica. Planta que faz parte das *hervas nephriticas frias.* — «As Hervas Nephriticas frias são: *Raizes* de Grama, de fragaria, de golfaons, de malvaisco, e de alcassus. *Folhas* de malvas, de alfaces, de beldroegas, de almeiraõ, de escariola, e de salgueiro. *Sementes* de melão, de cabaça, de pepino, de malvaisco, de malvas, de alface, de papoulas, de Zaragatoa, e sevada. *Fructos* ameixas doces, passas de Uvas, jujubas, e amendoas doces. *Flores* de violas, e de Golfaons. *Gomas tragacantho.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 357.

ESCARLÁTA, ou ESCARLATE, *s. f.* (Do persico *scarlat,* panno encarnado). Panno de lã, sêda, ou outra droga qualquer, carmesim fino, mas não tanto como a gram. — «ElRei como foi adeparte com o bispo, desvestiosse logo e ficou em huuma saya dezcarllata, e por sua maão tirou ao bispo todas suas vestiduras, e começou de o requerer, que lhe confessasse a verdade daquel maleficio em que assi era culpado.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 7.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Vestidos com capa alhea.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Cantará o *benedicamus,*
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA [illegible] MENDES.

—«Porque a partida tudo era fogo, trouoada da artelharia: e chegando a ponte, ouuirão trombetas, atábores, virão bandeiras, seda, escarlatas, collares, cadeas, e outros arreyos de ouro e prata: assi que se nos Persios auia que ver, leuaúo os Portugueses muito que desejar, e sobre tudo a victoria que lhe deu poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illustre, come era sobmeter debaixo do jugo d'elRey dõ Manuel seu senhor outro Rey.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 4.

> De ondas immensas de *escarlata,* e de ouro
> Erão os Ceos Orientaes banhados;
> E pelo espaço liquido dos áres
> Os [illegible]jantes Zefiros co'as azas
> Do bosque as folhas trémulas movião.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

ESCARLATIM, *s. m.* Tecido de côr carmezim, ou escarlata menos fino. — «São todos mui affeiçoados a cousas de Portugal, o velho, e lembra-lhes do bispo Pinheiro, quando começou a pregar, e das festas do principe, a que elles chamam o bom tempo; a não se amancebarão de uma capa de arbim de espada e de uma roupêta de escarlatim, ainda que os excommunguem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 62.

ESCARLATINA, *adj.* (De escarlate). Termo de Medicina. — *Febre* escarlatina, que produz manchas vermelhas ou pintas escarlates pelo corpo.

— Substantivamente: *Uma* escarlatina.

ESCARMENTA. Vid. Escarmento.

ESCARMENTADO, *part. pass.* de Escarmentar. Castigado. — Escarmentado *com exemplos, castigos, soffrimentos.*

— Experimentado, que passou por decepções.

— Emendado, advertido para não tornar a caír no mesmo èrro, damno, etc. — «Item. Que nenhum nom braade *armas, armas* em na hoste, por o grande priguo, que poderá acontecer, o que DEOS defenda; e esto sob pena de perder o melhor cavallo, que tever, se for homem d'armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro a pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 47.—«Pero como vio o recolher das terradas pelo danno que recebião, não ousou sair á praya, e todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra e as naos grossas, com as quaes se elle amparaua da nossa arthelharia, trabalhar que da terra viesse mais gente, e se metesse nellas; e ainda que os Mouros andauão ja escarmentados da furia da nossa artelharia, tanto fez com as terradas, que tornarão outra vez ás nossas naos a lhe lançar dentro aquella chuua de setas; no qual cometimento como os nossos tinhão ja maes tento nellas, meterão no fundo quinze ou vinte.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 3.

ESCARMENTAR, *v. a.* (De escarmento). Castigar ou reprehender severamente ao que errou ou fez delicto.—«E porem teverom por bem os Sabedores antigos, que compillarom as Leyx Imperiaaes, que tal como este fosse bem recadado, e levado a ElRey, pera o elle veer, e examinar sua pessoa; e dês y o erro, que fez: e se achar que disse mal com bebedice, ou seendo desmemoriado, ou sandeu, deve-o **escarmentar** de palavra sem outra pena, pois que o fez estando desapoderado de seu entendimento: e se achar, que o disse per modo de zombaria, zombando, e joguetando, deve-o escarmentar, segundo o caso requerer: e se achar que o disse estando em seu acordo, e siso comprido, movendo-se a dizello por gram torto, que ouvesse recebido d'ElRey, per mingua de Justiça que lhe nom quisesse comprir, em tal caso pode-lhe perdoar ElRey por sua mesura, se quizer, e deve-lhe outro sy fazer direito do torto, que ouvesse recebido: e achando ElRey, que disse mal delle por grande maldade sua, e mal querença que tevesse arreigada no coraçom contra elle, em tal caso o deve ElRey cruelmente atormentar em tal guisa, que a grande pena, que lhe desse, fosse eixemplo aos outros, que ouverem dello conhecimento, porque nom sejam ousados em algum tempo dizer mal de seu Senhor.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 3.

— Escarmentar *com golpes, tiros,* etc.; usado na guerra.

— *V. n.* Ficar advertido para não caír no mesmo êrro em razão do damno soffrido, ou de mal que se vê soffrer a outrem. — Escarmentar *em exemplo alheio.*

— Escarmentar-se, *v. refl.* Emendar-se.—Escarmentar-se *na luta,* ir-se retirando com os males sofridos.

ESCARMENTO, *s. m.* Desengano á custa de trabalho; castigo por crime, êrro, culpa. — *Dar* escarmento. — «E porque, posto que pelos Reys, que ante Nós forom, fosse defeso, que nom trouxessem armas, senom certas pessoas, avemos por certa informaçom, que se nom guardava, nem guarda agora em aquelles, a que defendemos, que as nom traguam, e esto por aazo dos Alquaides maiores, que mandavão a todos os seus, que as trouxessem, e davam liçença a outros que as trouxessem, e o Alquaide pequeno nom as tomava, nem coutava a aquelles, que as trazião, e por esto não lhes era dado **escarmento**, nem posta pena a esses Alquaides; e porque elles fazem mui mal despensarem com a Ley, e fazem todo contra nosso mandado, nom avendo tal poder; com acordo dos do Nosso Conselho poemos por Ley, e Mandamos, que nenhum Alquaide maior nom dê licença, nem mande trazer armas nenhumas a nenhuns, que com elle vivão, nem a outras nenhumas pessoas daquellas, a que per Nós he, ou for defeso.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 53. — «E mandamos a todos os Moradores desses Julguados, que sayam com esses Juizes, Meirinhos, Jurados, e Vintaneiros com suas armas, e lhes ajudem a prender, ou penhorar esses, que os maleficios fezerem; e aquelles, que o nom fezerem aguçosamente, paguem o dãpno, que for feito nos ditos Julgados, e de mais sejam presos, e enviados aos Nossos Juizes, e Mandamos que lhes dem **escarmento**, qual elles com direito devem haver, e sejam em conhecimento de taaes feitos, posto que sejam lavradores os que nessa culpa cahirem.» Idem, tit. 25, § 9. — «E seendo sabudo, que elles juntarom outros beens alheos, disserem, que eram seus por fazerem malicia, mandamos, que aquelles bens, que assy juntarem mais, sejam pera Nós; e o Escripvam da Anadaria, ou outro, que o descobrir, aja a terça parte delles; e esto por seer escarmento, e caminho de se tirarem as malicias; e esta maneira terees em os que de novo vos forem dados por beesteiros.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 54. — «E se Nós acharmos que os Coudees, nom teem boo auisamento em o recebimento destes cavallos, e armas, sejam bem certos, que lhes daremos por ello tal escarmento, qual merecem aquelles que non servem bem os officios que lhes som encarregados.» Idem, Ibidem, tit. 71, § 4.

—Exemplo, emenda.

> Ao menos *escarmento*
> Fôra bem que houvera ahi:
> Se vós vinheis sempre aqui
> Com Felicio, seu tormento
> Viste-lo vós?
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Figuradamente: Reprehensão, exemplo, castigo.

ESCARNAÇÃO, *s. f.* Operação pela qual se escarna; o acto d'escarnar.

ESCARNADOR, *s. m.* Termo de Cirurgia. Instrumento de escarnar.

ESCARNAR, *v. a.* (De es, prefixo, e do latim *caro, carnis,* carne). Destacar a carne de um osso que se acha coberto com ella.—Escarnar *um dente.*

—Figuradamente: Descobrir, descortinar, escavar, desencantar. — Escarnar *todas as estantes d'uma bibliotheca.*

ESCARNECEDOR, A, *s.* (Do thema escarnece, de escarnecer, com o suffixo «dôr»). O que, ou a que escarnece.

ESCARNECER, *v. a.* Fazer escarneo, zombaria, mofar d'alguem.—Escarnecer *os nescios.*

— *V. n.* Escarnecer *de.*

> Poderey eu mal contar
> o que sente a velhice:
> e acha quem a [illegible]
> e quem a vá desejar!
> Muitos querem lá chegar,
> buscam-na per muitos modos:
> ella escarnece de todos,
> e faz d'elles mais pesar.
>
> D. JOANNA DA GAMA. DITOS DA FREIRA, p. 75.

— «Aperfiar e escarnecer, e dizer mal, he huma grande barreyra de nescios.» Idem, Ibidem, pag. 44.

ESCARNECIDO, *part. pass.* de Escarnecer. De que se fez escarneo.—*Foi enganado e* escarnecido.

—Illudido, frustrado.

ESCARNECIMENTO. Vid. Escarneo.

ESCARNECIVEL, *adj. de 2 gen.* Digno de escarneo.

ESCARNEO, *s. m.* (Do italiano *scherno*). Menospreço, zombaria, mofa feita a alguem com gestos, ou palavras, ou ademães. — «Emparelhadas as galés com hum baluarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma e de outra parte, hum medonho jogo d'artelharia, e o mesmo se fez das caravellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teve o vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: o qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veo receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo

do Vicerei, sete mouros honrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pé, mas o scarneo lhe custou mais do que cuidava, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam forão mortos, e todos desbaratados, e o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, e juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nelles, e os que ficaram morrerão quasi todos assi homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomavão os meninos dos collos das mães, e sem lhes abastar as matarem a ellas, esborrachavam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomava.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38.

—Escarneo, antigamente entre nós: Especie de representação dramatica de genero satyrico.—«E é por isso que nos documentos, nas leis e nas chronicas dos diversos reinos das Hespanhas, se encontram não raras memorias desses domesticos representadores dos *momos, arremedilhos* e **escarneos**.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

—Grosseria, momice.—«Os escarneos dos truães, os momos dos jograes haviam passado sem desenrugar os semblantes.» Idem, **Ibidem**, cap. 27.

—Desprezo severo acompanhado de punição.—«Que olhas para o chão, traidor?—disse Theodemiro, com voz tremula de colera e de escarneo e segundando o golpe.—É a terra da patria que vendeste aos infieis como tu!» Idem, **Eurico**, cap. 10.

—*Sceptro de* **escarneo**, o que os Judeus metteram na mão de Christo.

—*Os* **escarneos** *da fortuna*. As desgraças que ella faz como por escarnecer.

ESCARNHO. Vid. Escarneo. — «Nom deve seer Cavalleiro o que huma vez houvesse recebido Cavallaria doutro por **escarnho**.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 17.—«E esto poderia seer em tres maneiras: a primeira, quando o que o fezesse Cavalleiro nom houvesse poderio de o fazer: a segunda, quando o que a recebesse nom fosse pera ella por alguãs razoões, que dissemos: a terceira, quando algum, que houvesse direito de seer Cavalleiro, recebesse assabendas a Cavallaria por **escarnho**; ca pero aquelle, que lha desse, houvesse poder de o fazer, nom o poderia seer o que a assy recebesse, porque a receberia como nom devia.» **Ibidem**.

ESCARNICADEIRA, *s. f.* A mulher escarninha.

ESCARNICADOR, *s. m.* Mofador, o que tem por habito fazer escarneo.

ESCARNICAR, *v. n.* Usar de escarninhos frequentemente.

ESCARNIDO, *part. pass.* de **Escarnir**. Escarnecido, desprezado, illudido.—«E porem foi estabelecido dantiguamente per direito, que o que quisesse escarnecer tam nobre cousa como a Cavallaria, que ficasse **escarnido** della de maneira, que nunca a podesse haver. E poserom, que nenhum nom recebesse Hordem de Cavallaria por preço d'haver, nem de cousa, que desse por ella, que fosse como maneira de compra; ca bem assy como a linhagem se nom pode comprar, outro sy a honra, que veem per nobreza, nom a pode a pessoa haver, se ella nom for tal que a mereça por linhagem, ou por uso, ou bondade alguma, que haja em sy.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 18.

ESCARNINHO, *s. m.* Diminutivo de Escarneo. Pequeno escarneo.—*Fazer* **escarninhos**.

ESCARNINHO, A, *adj.* Diz-se da pessoa que faz escarneo.—*Gente* **escarninha**.

ESCARNIO. Vid. **Escarneo**.

ESCARNIR, *v. a.* (Do italiano *schernire*). **Escarnecer**. Vid. **Escarnido**.

ESCARO, *s. m.* Peixe do mar.

ESCAROLA, *s. f.* (Do latim botan. *scariola*). A *lactuta scariola*, de Linneo.

—Chicorea vicejante, branca, de folhas largas a que Linneo deu o nome de *cichorium endivia*, muito cultivada para usar em salada.

ESCAROTICO. Vid. **Escharotico**.

ESCARPA, *s. f.* (Do italiano *scarpa*). Termo de fortificação. Muralha de terra ou de cantaria que se eleva acima do fôsso do lado da praça; chama-se contra escarpa o lado opposto.

—*Bateria á* **escarpa**; a que bate a muralha obliquamente.

—Termo de Architectura. Talud de uma muralha até o cordão.

—Instrumento para graduar o talud d'um baluarte, trincheira, muralha, etc.

ESCARPADO, *part. pass.* de **Escarpar**. Que tem escarpa, em plano inclinado relativamente ao horisonte.—*Praia* **escarpada** *do mar*, que escôa para o mar em forma de ladeira.

—*Monte, parede* **escarpada**, não perpendicular.

Doce Mãi Natureza consternada,
Lança hum véo neste quadro aborrecido;
Tu delle a vista aparta, observa a estrada,
De que Satan te afasta embravecido:
Olha a medonha face, alta *escarpada*
Do Promontorio, em nuvens involvido;
Nem he já esta, porqu' o Luso a pisa,
De ousados nautas ultima baliza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 35.

A nevoa foge, o resplendor se occulta,
Despido o monte aos olhos apparece;
A face de Moysés com fogo avulta,
Quando dos picos *escarpados* desce:
N'hum mar profundo d'alegria exulta
A escolhida Nação, que hum Deos conhece;
De [illegible] sem temer a guerra,
Segura corre á promettida terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 114.

—«Como os macissos de neve que se despenham das montanhas **escarpadas** da Vasconia, as duas tiuphadias de Theodemiro e de Eurico appareciam, ás vezes, subitamente, nos visos das serras e, apenas os primeiros raios do sol faziam reluzir as armas, semelhantes no brilho tremulo ao alvejar da geada, ei-las que pareciam rolar-se pela encosta, e, dentro de pouco, os acampamentos dos frankos e cantabros ficavam esmagados debaixo do impeto irresistivel dessas pinhas de soldados que eram arremessados sobre o inimigo por duas vontades emulas de gloria.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 8.

ESCARPADURA, *s. f.* (De escarpado, com o suffixo «ura»). Córte inclinado d'um muro, terreno, etc.

ESCARPAMENTO. Vid. **Escarpadura**.

ESCARPAR, *v. a.* Cortar em escarpa, fallando d'uma rocha, d'uma montanha, d'um talud, etc.

—*V. refl.* **Escarpár-se**. Tornar-se escarpado, inclinado.—**Escarpa-se** *o caminho e torna-se intransitavel.*

ESCARPEADA, *s. f.* Pão de rala comprido, tendo ao meio uns sulcos feitos com a cóta da mão.

—Em sentido metaphorico:—«Outros calçam-vos uma barba tosada, toda murzela de alto a baixo, e tão basta em si que para um pente entrar por ella ha mister que se arme de ponto em branco. Vem ella todavia por sua estrada direita, e não sai da madre por mais trovoadas que haja; e os supplicantes são todos geralmente façudos e de umas caras mais largas que **escarpeadas**, de maneira que se lhes poserdes um avental diante, jurarei que são cosinheiros de sua alteza, e que aguardam pelo leite para o manjar branco.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 62.

ESCARPEAR, *v. a.* Desfazer as chocas á lã para se poder cardar mais facilmente.

ESCARPES, *s. m. plur.* (Do italiano *scarpe*, sapatos finos). Sapatos de ferro, de que se serviam antigamente para dar tractos.

ESCARPIM, *s. m.* (Do italiano *scarpino*). Calçado de ponto de meia, ou de lençaria, que cobre o peito do pé e forra a planta, tendo duas espessuras sob o calcanhar. Usa-se por baixo da meia.

† **ESCARRADEIRA**, *s. f.* (De escarrado, com o suffixo «eira»). Vaso onde se escarra.

ESCARRADO, *part. pass.* de **Escarrar**.

ESCARRADOR, A, *s.* Pessoa que escarra muito.

—Cuspidor, vaso em que se escarra.

ESCARRADURA, *s. f.* (De **escarrado**, com o suffixo -ura). Acção de escarrar.

ESCARRAMÕES, *s. m. plur.* Termo de Culinaria. Guizado de picado de carneiro com toucinho, cebola e outras especiarias, com certa figura.

ESCARRANCHADO, *part. pass.* de Escarranchar-se. Montado a cavallo com as pernas demasiadamente abertas.

ESCARRANCHAR-SE, *v. refl.* Abrir muito as pernas montando a cavallo.

ESCARRAPACHAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Abrir muito as pernas.

ESCARRAPIÇADO, *part. pass.* de Escarrapiçar. Depennado.—*Flôr* escarrapiçada, destrinçada.

—Figuradamente: Termo chulo.—*Dito* escarrapiçado, de difficil interpretação, pouco intelligivel.

ESCARRAPIÇAR, *v. a.* Depennar, destacar.—Escarrapiçar *um malmequer*, separar-lhe pétala por pétala.

—Escarrapiçar *a barba, o cabello*, destacar parte d'elle penteando-o, ou pôl-o em melhor ordem.

ESCARRAR, *v. a.* (Do latim *exscreare*). Lançar, expellir o escarro, saliva, catarrho, etc., que vem á bôca.—«Hia, e diz, que o achaua com o rosto abrasado, e os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada bastaua pera a alma acudir, e tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

ESCARRO, *s. m.* Humôr grosso, catarrhoso ou salivoso, que se lança da bôca, cuspindo.

ESCARVA, *s. f.* Termo de Carpinteiro. Encaixe feito no páo para juntar ou emendar duas peças.

—Termo nautico, *plur.* Escarvas, as costuras da náo de alto a baixo.

ESCARVACAR. Vid. Escarvar.

† **ESCARVADO**, *part. pass.* de Escarvar. Cavado.—*Terra, muro* escarvado *pela enchente*.

ESCARVADOR, A, *s.* O que, a que escarva.

ESCARVAR, *v. a.* Cavar, escavar.—Escarvar *a terra com as unhas* ou *com as patas;* diz-se do cão, do cavallo, etc.

—Roer.—*A fome vai-lhe* escarvando *as entranhas*.

ESCARXADO, A, *adj.* e *s.* Crespo, frizado.—*Velludo* escarxado *de tres modos*. Vid. Encarchado.

† **ESCASCADO**, *part. pass.* de Escascar. Limpo, tirado da casca.—*Amendoa* escascada.

ESCASCAR, *v. a.* (De es, prefixo, e casca). Descascar, alimpar da casca.—«Porque em as ditas matas do coutamento he defeso, que nom cortem madeira, nem lenha, nem escasquem, e nom se declara a pena, que manda dar aos que em ello cahirem, Nós mandamos que de cada carrada, ou outra alguma madeira grossa, que se a jorro tire com bois, paguem quatro centos reis, e por carregua de lenha de casa paguem duzentos reis; os quaes mandamos, que sejam repartidos pela guisa suso escripta.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 67, § 5.

ESCASSAMENTE. Vid. Escaçamente.

> Os álamos s'abração co'as videiras
> De sorte, que s'enxerga *escassamente*
> Se são os cachos seus, se das parreiras;
> E pendendo por cima da corrente,
> Outro formoso bosque debuxando-se
> Estão no fundo della brandamente.
>
> CAM., ELEGIA 6.

—«A falta de companhia, e de quanto se ha mister pera viuer, e sobre tudo o cuidado do bem espiritual de tanta gente (que escassamente sabia de si se era Christã) a fé, a confiança, o amor de Deos lho fazia tam facil, suaue, como lhe fora entrar per Italia, ou per Espanha, agasalhandose ora num collegio, e casa de seus irmãos, ora n'outra, esperado, festejado, e seruido de todos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.—«E, desde então até agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comsigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 2.—«Refere-se na vida de Cid Ruy Dias que, no tempo que *Amor* andava homisiado por um ferimento que fez na rua dos Fornos, buscando um dia pousada lá bem assima da Gollegan, lhe veio a anoitecer entre a serra do Minde e o estreito de Gibraltar, e fazia tamanho frio que escassamente podia soffrer a roupa sobre si.» Idem, Ibidem, pag. 35.

> Eu, com os olhos na luz que, aquelle dia,
> Entre as nuvens do novo sentimento,
> *Escassamente* os rios descobria,
> Se me matar, dizia, o apartamento,
> Ao menos não fará que esta alegria
> Não seja paga egual do meu tormento.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 13.

—«Dizendo isto, a boa abbadessa tomou pela mão a desconhecida e, internando-se com ella pelas arcadas que diziam para o interior do edificio, alumiadas escassamente pelas lampadas turvas que d'espaço a espaço pendiam das abobadas achatadas, desappareceu aos olhos de Atanagildo.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

ESCASSEAR. Vid. Escacear.

ESCASSO, A, *adj.* Vid. Escaço, Escaça.—«Os liberaes tem amigos e aproveytam, os escassos cuydam que tem dinheiro, e elle tem-nos a elles. A escaseza envilhece a pessoa que a tem, e a faz malquista.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 33.—«Liberal he o tempo de penas e tribulações, e escasso de repouso; nam no temos, e temos temores, desastres e perigos; mas pois duram pouco, n'isso se ham de ter.» Idem, Ibidem, pag. 64.

> Porém, pois o destino trabalhoso,
> Que m'escurece a Musa fraca e lassa,
> Louvor de tanto preço não sustenta;
> A vossa, de louvar-me pouco *escassa*,
> Outro sogeito busque valeroso,
> Tal qual em vós ao mundo se apresenta.
>
> CAM., SONETOS, 267.

> Mas vêr-vos para mim, Senhora, *escassa*,
> E qu'essa ingratidão tudo me engeita,
> Traz este meu amor sempre em desmaio.
>
> IDEM, IBIDEM, 268.

> Já não defenderá sómente os passos,
> Mas queimar-lhe-ha logares, templos, casas:
> Acceso de ira o cão, não vendo lassos
> Aquelles, que as cidades fazem rasas,
> Fará que os seus, de vida pouco *escassos*,
> Commettam o Pacheco, que tem azas,
> Por dous passos n'um tempo: mas voando
> D'um n'outro, tudo irá desbaratando.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

—«Á escassa luz que dos lampadarios das escadas se estirava até o portal, o escudeiro ainda creu divisar uma especie de farricoco forcejando por sumir-se no meio da turba. Os homens d'armas, esses nada descubriram.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

ESCATELADO, A, *adj.* Termo Nautico.—*Cavilha* escatelada; furada na ponta, depois de passada a abita; e a curva, para se fechar com a chaveta em cima de uma arruella.

ESCÁTEMA, *s. f.* Termo antigo. Vid. Escatima.

ESCATIMA, *s. f.* Aggravo, offensa; engano fraude.

ESCATIMADO, *part. pass.* de Escatimar. Regateado, dado de má vontade.

—Livre de duvidas, de questões.—*Legado* escatimado.—*Deixa* escatimada.

ESCATIMAR, *v. a.* Termo antiquado. Fraudar o alheio. Vid. Escatimado.

—Reprochar, doestar.

ESCÁTOLA, *s. f.* Do italiano *scatola*. Boceta, pequena caixa.—Escátola *com dôce, confeitos, amendoas*, etc.

ESCAVA, *s. f.* (De **es**, prefixo, e **cava**). A cava ou sulco mais ou menos aprofundado que se faz para tornar a terra mais fofa, mais permeavel ao ar, a agua. Vid. Escavar.

ESCAVAÇÃO, *s. f.* Acção de escavar.

ESCAVACAR, *v. a.* Fazer em cavacos. —Escavacar *um cêpo, um trôço de madeira;* fazer-lhe covas, reduzil-o a cavacos, ou cavacas.

ESCAVADO, *part. pass.* de Escavar. Cavado, fôfo. — *Vinha, campo* escavado.

—Despojado da terra pelas muitas concavidades que contem.— *Serras, montanhas* escavadas.

> Ás ondas se arrojou: como espantadas
> Do *escavado* penedo se afastárão;
> Como em montanhas liquidas formadas
> A tão triste espectaculo pararão:
> Subitamente as nuvens carregadas,
> Como em negra tormenta fuzilárão:
> Do mar tragado o corpo ao fundo desce,
> E da vista dos Ceos desapparece.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 74.

ESCAVADOR, *s. m.* O que escava.

ESCAVADURA, *s. f.* (De escavado, com o suffixo «ura»). A escava das vinhas, do bacêllo, das arvores, etc.

ESCAVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cava). Termo de agricultura. Fazer covas na terra para a afofar, principalmente em roda do pé das arvores ou arbustos onde se quer que a agua se infiltre para auxiliar a nutrição da planta. Vid. Excavar.

ESCAVATERRA. Vid. Toupeira.

ESCAVECHE. Vid. Escabeche.

ESCAVEIRADO, *part. pass.* de Escaveirar. Escarnado, descarnado como a caveira.—*Rosto* escaveirado.

ESCAVEIRAR, *v. a.* (De es, prefixo, e caveira). Descarnar, esbulhar a caveira da carne que a cobre.

ESCHAMEJAR. Vid. Chamejar.

ESCHAROTICO, A, *adj.* (Do grego *eskharôtikos,* de *eskhara,* escara). Termo de Medicina. Que produz uma eschara.

—Substantivamente: *Um* escharotico, substancia que, applicada sobre uma parte viva, a irrita violentamente e a desorganisa.

† **ESCHATOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *eskhatos,* ultimo, final, termo, e *logos,* doutrina). Doutrina das cousas que devem acontecer por occasião do fim do mundo, da consummação dos seculos.

† **ESCHATOLOGICO, A**, *adj.* (Etymologia de eschatologia). Que pertence á eschatologia.—*As ideias* eschatologicas *occupam um logar importante em muitos livros dos Guebros.*

ESCHEDULA. Vid. Cedula.

ESCHINANCIA. Vid. Esquinencia.

ESCHÓLA, ou **ESCOLA**, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k;* do grego *skholê,* vagar, descanço; do latim *schola,* escola, collegio). Casa de ensino, onde se ensina a lêr, escrever.

> Ora andae gastando a vida
> Na *eschola*
> E em cordas de viola,
> E v[illegible] mal agradecida!
> Piedade merecida
> Quizera eu,
> E v[illegible] a despedida
> Fazer de mi descaida
> De Judeu.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«No Tempo, em que eu ía á eschola, havia duas Cartilhas; uma do Mestre Ignacio (única que os Jesuitas consentião aos rapazes), e outra desapprovada por elles, a pezar de ser intitulada a Cartilha do Menino Jesus. Desta gostava eu mais; por que além de outras cousas divertidas, trazia o A. B. C. todo figurado (como hôje usão os francezes). Uma árvore tinha por baixo um A. uma Bésta tinha por baixo um B. *et sic de cæteris* até ao Z, que tinha por cima um Zodiaco, a que nós chamavamos Z pandeiro, pela muita parecença que com o pandeiro tinha; pois que até os doze signos nos representavão as soálhas.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 1, cap. 14.

—Eschola *d'esgrima, de dança,* etc.

—Eschola *de musica,* conservatorio.

—Figuradamente: *A* eschola *de um homem douto,* disciplina, creação.

—Seita, doutrina.

> Uns a brilhante escolha lhe louvarão
> Dos Synodaes Theologos, do Arronches,
> Eximio Prégador, que leo inteiro
> O Livro dos Conceitos predicaveis,
> O Zodiaco sob'rano, e outros muitos,
> Que na *Eschola* Capucha estão em praça,
> Do Guardião dos Capuchos, do Roquete,
> Thomista petulante, e confiado.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—«Camões nomeou sempre nos seus versos com este anagramma a D. Catharina de Atahide.—Maria, por exemplo, é muito mais bonito e poetico do que Marcia ou Marilia com que nos seccavam os poetas e soneteiros da eschola que ultimamente morreu, *apunhalada* e *invenedada* pelos Antonys de aguda pera e longas melenas. Até aqui, e muito mais além, vou eu com a *revolução.* Mas n'este logar conservei o anagramma em respeito ao meu heroe e mestre.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

—Ha casas e companhias de que devemos afastar-nos, porque são verdadeiras escholas de corrupção, e de tudo quanto existe de vicioso e máo.

—*Pl.* Estabelecimentos scientificos onde se estudam as sciencias, onde se adquirem os conhecimentos d'uma instrucção superior.

> Bem claro e notorio é,
> Que são cegos [illegible]
> Que [illegible]
> Pois não vê a sancta fé!
> Quem o vira dizer mé
> Em um [illegible] afogado,
> Por ser mestre declarado
> Não destas nossas *escholas;*
> Mas de quantos [illegible]
> Tem a bezerra adorado.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 97.

—Escholas *italianas,* as de Bolonha, de Pisa, etc.—«Aqui, afastado do tumulto da corte, quando as treguas com Castella lh'o consentiam, vinha ás vezes passar o antigo mestre de Aviz largas horas de trabalho mental, ou escrevendo o seu livro de caça de altanaria, ou debatendo com os seus conselheiros e privados, pela maior parte doutores de Bolonha, de Pisa ou das outras escholas italianas, as modificações necessarias nas leis do imperio romano, que se derramavam então a esmo sobre Portugal, como hoje os nossos legisladores de agua-morna nos afogam em leis francezas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

ESCHOLAR, *adj. de 2 gen.* (De eschola). Pertencente a eschola, classico.

—*Saber* escholar, erudição adquirida na frequencia d'estudos.

—*Peixe* escholar. Termo antigo. O peixe miudo e barato.—«De linguados, e sermonetes, e peixe escolar, e lampreas, nom leve nenhua cousa.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 11, § 7.

—Substantivamente: Estudante.—«Se o Cleriguo he escolar decipolo d'algum Mestre Leiguo, o Juiz Leiguo o poderá costranger, e citar, e ser seu Juiz porque Nós somos seu Juiz, e avemos em elle Jurdição por razão de seu Mestre que he Leiguo.» Idem, liv. 3, tit. 15, § 30.—«As damas, vê-las de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque teem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa que converte a um pobre escolar em pedra pómes, para que como pedra não sinta, e como leve se deixe transportar de suas leviandades,» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

> No Mundo não conheço mais ruin besta,
> Que um *Escolar;*—mais que este só o Pedante:—
> E a dizer a verdade, o melhor delles
> Nunca eu quizéra tê-lo por vizinho.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 49.

ESCHOLASTICAMENTE, *adv.* (De escholastico, com o suffixo «mente»). De um modo e uso escholastico, segundo a praxe das escholas.

ESCHOLASTICISMO, *s. m.* (De escholastico, com o suffixo «ismo»). Termo didatico. Doutrina dos philosophos es-

cholasticos, o modo de pensar a respeito das escholas.

ESCHOLASTICO, A, *adj.* Que é relativo ás escholas.—*Disciplina* escholastica.

—*Theologia* escholastica.—A que disputa os pontos da fé com argumentos, e subtilezas da logica, e metaphysica.

—*Philosophia* escholastica. A que tracta das doutrinas philosophicas.

> Trezentas bellas, caprichosas Filhas,
> Presumidas a cercão, e se occupão
> Em buscar novas artes de adornar-se.
> Aqui seu berço teve a espinhosa
> *Escholastica* vãa Philosophia,
> Que os Claustros inundou, e que abraçarão
> Até á morte os perfidos Solipsos.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—*S. f.* Vid. Eminencia.

—*S. m. plur.* Dá-se o nome de escholasticos, em geral, aos que seguiram Aristoteles, como seu primeiro mestre.

ESCHOLIADO, *part. pass.* de Escholiar. Tornado escholio, reduzido a escholio.

ESCHOLIADOR, *s. m.* Escholiaste, o que faz annotações, que escreve escholios.

ESCHOLIAR, *v. a.* Fazer escholios.—*Alguns philosophos* escholiaram *a doutrina de Platão.*

ESCHOLIASTE, *s. m.* O que faz escholios, pequenas annotações, breves commentos.—*O* escholiaste *de Homero.*

ESCHOLIO, *s. m.* (Do latim *scholium*). Annotação succinta sobre algum texto, para o explicar.

—Catalogo de nomes ou verbos, por ex.: Escholios *do cartapacio.*

ESCINCO, *s. m.* (Do latim *scincus,* do grego *skinkos,* crocodilo terrestre). Pequeno lagarto de corpo escamoso, cauda conica, muito mais curta do que o corpo. Tem as pernas muito curtas, e é quasi igual em grossura.

ESCLAREA, *s. f.* Planta medicinal.

ESCLARECER, *v. a.* (Do latim *clarescere*). Fazer claro com luz, dissipar a escuridão, as trevas, as sombras, illuminar.

> O masto da fortaleza
> Como cristal reluzia;
> A vela com fé cozida
> Todo o mundo *esclarecia;*
> A ribeira mui serena,
> Que nenhum vento bolia.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> Era alta noite, e a terra *esclarecia*
> Com duvidosa luz a branca lua,
> Quando o Deão, pela Ama conduzido
> A um monturo se foi, onde ambos juntos
> Se despem promptamente.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

> Eis o desperta repentina chamma,
> Qu'a grão distancia os ares *esclarece:*
> E tantos raios fulgidos derrama,
> Qu'hum mais brilhante Sol nascer parece;
> Do centro do clarão, que arde, e se inflamma,
> Ao valente Argonauta se offerece
> Do grande Henrique a imagem, que baixava
> Dos Ceos, inda outra vez, e assim bradava.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 60.

—Figuradamente: Illustrar.—Esclarecer *as trevas do entendimento.*

—Fazer nobre, illustre.

> Esse que bebeu tanto da agua Aonia,
> Sobre quem tem contenda peregrina,
> Entre si, Rhodes, Smirna, e Colophonia,
> Athenas, Chios, Argo, e Salamina:
> Ess'outro, que *esclarece* toda a Ausonia,
> A cuja voz altisona e divina,
> Ouvindo, o patrio Mincio se adormece,
> Mas o Tibre co'o som se ensoberbece.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 87.

—*V. n.* Alvorecer, amanhecer.—*Principia a manhã a* esclarecer, a vir o dia rompendo.—«O hospede sabendo ser aquelle o cavalleiro da Fortuna, se teve por bem ditoso d'o ter em sua casa, e lhe pediu perdão de o não servir ou agasalhar como elle merecia, dizendo, que a honra daquelle dia tomava por satisfação do serviço que a todolos cavalleiros andantes fizera: e esteve contando muitos feitos sinalados do cavalleiro do Salvagem, que mais acendiam o da Fortuna e lhe faziam desejar o dia para achar o que tanto desejava. Com este cuidado se foi deitar e com elle se levantou antes que a manhãa esclarecesse.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.—«Tanto como a manhãa esclareceu Selvião lhe chegou o cavallo, e nelle começou a caminhar por aquella terra, perguntando sempre per novas do castello do gigante, e todos as sabiam tão mal, que nunca em ninguem achou recado do que queria.» Idem, Ibidem, cap. 41.

—Esclarecer-se, *v. refl.* Figuradamente: Illustrar-se, ennobrecer-se, adquirir luzes, conhecimentos, tornar-se erudito.

> Hum Rei, por nome Afonso, foi na Hespanha,
> Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
> Que por armas sanguinas, força, e manha,
> A muitos fez perder a vida, e a terra;
> Voando deste Rei a fama estranha
> Do Herculano Calpe á Caspea serra,
> Muitos para na guerra *esclarecer-se,*
> Vinham a elle, e á morte offerecer-se.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 23.

—Syn.: Esclarecer, *Explicar, Desenvolver.*—Esclarece-se o que tem um sentido obscuro ou confuso em razão de serem mal apresentadas as idéas. *Explica-se* o que se não entende facilmente por falta de deducção immediata nas idéas expostas. *Desenvolve-se* o assumpto que, apesar de conter idéas realmente expressas, não podem ser immediatamente percebidas por causa da sua muita concisão. Assim, o esclarecimento dissipa o que offusca; a *explicação* facilita a intelligencia; o *desenvolvimento* torna as idéas mais amplas.

ESCLARECIDO, *part. pass.* de Esclarecer. Aclarado, alumiado, claro, limpo, puro.

> Chorará meu coração;
> Vós olhos, olhae por mim,
> Porque veja posto em fim
> Meu proposito mui são,
> Casto como seraphim.
> E assi como marfim
> Seja clara minha vida,
> E minha honra luzida;
> E como fino rubim
> Assim seja *esclarecida.*
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

> Bem como do purpureo acceso Oriente
> O flammigero Sol surge envolvido
> N'hum véo de nuvens, que seu disco ardente
> Conserva, e traz aos olhos escondido;
> Qu'inda assim mesmo rompe, e ao Ceo patente
> Envia a luz do Limbo *esclarecido,*
> E presente se mostra, inda que occulto,
> Como da inteira Natureza ao culto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 13.

—Figuradamente: Illustre, ennobrecido.—«Achamos no Livro da nossa Chancellaria huuma Ley feita per ElRey Dom Diniz da muito louvada, e esclarecida memoria em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 52.—«E porque depois ElRey Dom Fernando da gloriosa memoria fez Ley, a qual depois declarou, e confirmou o virtuoso Rey Dom Joham meu Avoo de esclarecida memoria, sobre as revelias, que se fazem no começo da demanda ao termo da primeira citaçam, a qual Ley avemos jaa confirmada, segundo mais compridamente he contheudo no Titulo, *Do Reo, que foi citado, e nom parceo em Juizo:* e assy restava duvida sobre as revelias, que se fazem depois que o Reo pareceo em Juizo, e litiguando com a outra parte se auzentou ante da Lide comtestada, ou depois em alguum tempo.» Idem, Ibidem, tit. 3, § 48.—«E despois desto o Virtuoso Rey Dom Joham, de muito esclarecida memoria, acerca deste passo fez huma Ley em esta forma, que se segue.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 28, § 2.

> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

—Illustrado.

E fareis claro o Rei que tanto amaes,
Agora co'os conselhos bem cuidados,
Agora co'as espadas, que immortaes
Vos farão, como os vossos já passados:
Impossibilidades não façaes,
Que quem quiz sempre pôde; e numerados
Sereis entre os Heroes esclarecidos,
E nesta Ilha de Venus recebidos.

IDEM, LUS., cant. 9, est. 95.

ESCLARECIMENTO, *s. m.* Illustração, alumiamento.

—Explicação d'alguma cousa de difficil intelligencia, confusa.—«Por mil razões theologicas, o bom do abbade lhe demonstrara que não haveria quebra do *sigillum confessionis,* se por tal meio se podessem obter do criminoso alguns esclarecimentos, uteis á paz e socego da republica, sobre as machinações politicas dos fidalgos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ESCLAVAGEM, *s. f.* (Do francez *esclavage,* escravidão). Collar de pérolas que ornava o pescoço, em signal de escravidão.

ESCLAVINA, *s. f.* Especie de opa ornada de conchas e vieiras, aberta anteriormente, como uma murça. A esclavina é usada pelos escravos, ou captivos resgatados, e por outros romeiros que vão a Sant-Iago.

Alguns classicos dão o nome esclavina a umas mantas brancas, grandes, e lanudas, feitas na Esclavonia, e muito usadas pela gente falta de meios.

ESCLUSA. Vid. Eclusa.

ESCO, A, *adj.* Termo antigo. Encoberto, nublado, um tanto escuro.—*Sol* esco.

† **ESCOADO**, *part. pass.* de Escoar. Escorrido, de que se separou um liquido por escoadura.

—Termo popular. Exhausto, exangue.—Escoado *de sangue.*

ESCOADOIRO, ou **ESCOADOURO**, *s. m.* Canal, vala, ou qualquer outro artificio para dar saída a aguas encharcadas que inundam os terrenos.

1.) **ESCOADRA**, *s. f.* Vid. Escoda.

2.) **ESCOADRA**. Vid. Esquadra.

ESCOADRINHAR. Vid. Esquadrinhar, e bem assim os seus derivados.

ESCOADURA, *s. f.* (De escoado, com o suffixo «ura»). Acção de escoar, de vasar um liquido, separando-o d'outro corpo.

ESCOAMENTO, *s. m.* (Do thema escôa, de escoar, com o suffixo «mento»). O acto de escorrer, de escoar-se.—*As aguas não podem sair por falta de* escoamento; isto é, que se acham encharcadas, e não saem por não haver declividade no terreno inundado, nem sargetas, regos ou canaes de esgoto. Vid. Drainagem.

ESCOANTE, *s. m.* Vid. Escoamento.

ESCOAR, *v. a.* Separar um liquido de outro corpo com que está misturado, deixando-o correr pouco e pouco.—*A agua* escôa *dos montes ou campos onde se tinha infiltrado.*

Os rochedos do Caucaso escalvados
Começão de surgir, e as nuvens voão,
Menos densas nos ares dilatados,
E os ares menos os tufoens atrôão:
[illegible] Tauro, e Gate levantados
De todo as aguas tumidas escoão,
Hum vento abrazador sopra, e recresce,
O mar o termo original conhece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 79.

—Termo Popular.—Escoar *as castanhas;* vasar-lhes a agua depois de cosidas.

—*As serras* escoam *de si a agua que não podem embeber ou conservar.*

—Figuradamente: Deixar passar pouco e pouco do vaso um corpo dividido, cujas particulas se separam facilmente.—Escoar *a cinza, areia,* etc.

—*O cão* escoou *a colleira;* tirou-a sem a quebrar com o aperto da cabeça.

—Figuradamente: *Pude* escoar *a colleira;* desobrigar-me ou desculpar-me para não fazer algum emprestimo, etc.

—Escoar-se, *v. refl.* Escorrer, passar lentamente um liquido d'algum vaso.—*O azeite* escôa-se, *e a agua fica.*

—Esgotar-se.—Escoar-se *de sangue.*

—Passar insensivelmente, deslisar-se.—Escôa-se *o tempo.*—«E o sancto-homem do abbade, como lhe chamava o seu melhor amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escoarem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna, vendo volteiar ante si as imagens risonhas do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Figuradamente: Retirar-se, desapparecer occultamente, fugir sem ser visto.—Escoar-se *por entre o povo.*—«Esta multidão desordenada ondeia, separa-se, apinha-se de novo, para tornar a espalhar-se, até que desapparece ao longe, caminho das montanhas. Após ella, cubertos dos seus saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melancholico as mesmas trilhas por onde se vai escoando a turba, até que, tambem como esta, se derramam pelas selvas densas dos montes e pelos barrancos escarpados que, retalhando os Nervasios, dão passagem através delles para as regiões septemtrionaes da Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—Escapar com difficuldade.—Escôa-se *o peixe da rede.*

—Escoar-se *da areia o mar,* recolher-se depois de ter-se estendido pela praia.

Batia preguiçoso o mar na area
Em leve espuma della s'escoava;
D'hum largo rio a cristallina vêa
Se mostra, e sem fragor no mar entrava:
Hum vergel inacesso a luz Febea
As incurvadas margens lhe assombrava,
Onde aves, que voando os ares fendem,
Entre as folhas co'o canto os ventos prendem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 25.

ESCÓAS, *s. f. plur.* Termo Nautico. Peças que fortificam as cavernas por dentro d'avante á ré.

ESCOCEZ, A, *adj.* Que é relativo á Escocia.—*Rito* escocez.—*Dança* escoceza.

—Substantivamente: *Um* escocez, o que é natural da Escocia.

ESCODA, *s. f.* Termo de canteiro. Machadinha dupla, encavada a modo de martello, que serve para aperfeiçoar a superficie da pedra depois de lavrada a picão.

† **ESCODADO**, *part. pass.* de Escodar. Lavrado, lizo com escôda.—*Pedra* escodada.

—Termo de surrador. *Pelle* escodada, liza, polida do lado da flôr para ser tingida.

ESCODAR, *v. a.* (De escôda). Termo de canteiro. Alizar, polir a pedra com a escôda.

—Termo de surrador. Metter o carnaz da pelle para dentro, e alizar a parte exterior, a que chamam flôr, para a tingir.

ESCODEADO, *part. pass.* de Escodear. Privado da côdea.—*Pão* escodeado.

—Descascado.—*Arvore* escodeada.

—Figuradamente: Sem o modo rude, abstenção feita d'um exterior grosseiro.—*Conversar um homem* escodeado *da tona que encobre uma alma nobre.*

ESCODEAR, *v. a.* (De es, prefixo, e côdea). Tirar a côdea.—Escodear *o pão.*

—Descascar.—Escodear *uma arvore.*

ESCOFIA, *s. f.* Termo antiquado. Coifa da cabeça. Antigamente escrevia-se *esquofa,* substituindo o *c* por *q,* como se vê no seguinte paragrapho, onde erradamente se acha *estofas* em vez de *esquefas.*—«Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambraços, e luvas, que as possa todo homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collor d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldra, e camaaes, que esso meesmo as possam trazer em jaques, e estofas, em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 7.

ESCOICO, A, *adj.* Dá-se este nome aos versos, que, soletradas as suas letras da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, formam as mesmas palavras e o mesmo sentido. O seguinte verso latino dá uma idêa d'este genero de poesia: «*Signa te signa, temere me tangis et angis.*»

—Substantivamente: *Um* escoico.

ESCOIMADO, *part. pass.* de Escoimar.

Desobrigado da côima, da pena que lhe ia ser ou havia sido imposta.

—Livre de taxa, multa, condemnação.

—Que não incorreu em côima.

—Que tem o entendimento livre de erros, sabendo o que lhe convem.

ESCOIMAR, *v. a.* (De es, prefixo, e côima). Livrar, desobrigar alguem da côima, da pena, vigiando, reprehendendo. — «Se houvesse homens inteiros, que escoimassem, não só *recenceassem* essas contas, não as encherião com addições de achegas, que nunca chegarão, nem luzirão na obra, com serviçaes, e gaichões somente nomeados, e apontados, e nunca occupados, etc.» = Em Moraes.

ESCOL, *s. m.* Termo antigo. A flôr, a parte mais escolhida da sociedade, o melhor da gente, do exercito, etc. — «Como querees, disse hum daquelles Castelhanos, que a possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi ja desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde forom mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que soomente naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil floris; e como querque a Aldêa nom seja de muita gente, tem ácerca de sy Marbella, e da outra parte do monte moram oitocentos Beesteiros, homens para grande feito, e crede que nom está alli aquella Aldêa, senom com a segurança, que tem do socorro.» **Ineditos de Historia Portugueza**, tom. 2, pag. 508.

ESCOL... As palavras que não se acharem com **Escol...**, busquem-se com **Eschol...**

ESCOLDRINHAR. Vid. **Escudrinhar**, e bem assim os seus derivados.

ESCOLHA, *s. f.* Eleição, pela qual se prefere uma pessoa a outra, ou uma cousa, em vez de outra. — *Deixar á* **escolha**, deixar á vontade d'um individuo o optar por o que melhor lhe aprouver.

— Figuradamente: Discernimento, solução, gosto. — *Fazer uma boa* **escolha** *nos objectos que lhe foram apresentados, nos alvitres que se lhe fez, como a* **escolha** *dos estudos, dos livros,* etc.

> A Divina Poesia, unica prenda,
> Que dos Céos nos desceu, porque tal mimo
> Nos coubésse, de Vós fez Jove *escolha*.
> Oh filhas de Mnemósyne, que as sélvas
> Do Olympo amáes, amáes de Tempe os Valles.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ESCOLHEDOR, A, *s.* O que escolhe, que tem o officio d'escolher. — *O escolhedor de trigo;* o que o separa das sementes mas e o passa á joeira.

ESCOLHEITA, *s. f.* Antiga fórma de Escolha. — «Nenhum Procurador, que tenha já sollairo, ou parte delle d'algum pera teer seu preito, nom pode seer Voguado por a outra parte, salvo se este, de que elle tem o sollairo, ou parte delle, tem outro Voguado, e a outra parte nom pode haver Voguado, que tenha seu preito, ca entom como quer que saiba os segredos da causa, e sollairo delle recebesse, converá, que o dem por Voguado aa outra parte, que nom pode aver Vogado, se nom se este, de que elle recebeo o sallairo, ou parte delle, quer ante ficar com este Voguado, e leixar aa outra parte o outro, que tenha com ella pera ajuda de seu feito; ca em sua escolheita he deste que dous Voguados tem, ou mais, de filhar qual antes quizer, e o outro leixar a seu contentor; e se aquelle Voguado, que elle leixar a seu aversairo, ouver o sollairo delle recebido, ou parte delle, deve-lho de tornar, pois por Voguado da outra parte fica.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 13, § 20. — «E pera averem aquelles, que dapnos dos Porteiros receberem, emmenda mais cedo, Mandamos que seja em sua escolheita de demandar os sobre ditos, que de Nós Porteiros guanharem, ou esses Porteiros, perante os Corregedores daquella Comarqua, hu o dapno for feito, ou perante os Ouvidores da nossa Portaria; e se escolher o Corregedor, Mandamos que delle nom possa ser apelado de nenhuma das partes.» Idem, liv. 3. tit. 101, § 3.

ESCOLHEITO, antiga fórma de **Escolhido**, *part. pass.* de **Escolher**. Vid. este. — «O Almirante deve seer em estes Regnos do linhagem decendente de Mice Manuel, que em elles foi primeiro Almirante, segundo a forma da doaçom a ella feita per ElRey Dom Donis; e nom seendo achado hi tal do seu linhagem, que segundo direito, e forma da dita doaçom deva seer Almirante, entom deve elle seer per nos escolheito tal, que haja em sy estas cousas, que se seguem.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 54, § 2.— «E quando elle per Nós for escolheito pera seer Almirante, deve de teer vigillia na Igreja, bem como se houvesse de seer cavalleiro; e em outro dia deve de vir a Nós vestido de ricos panos, e em presença de boõs, e principaes da nossa Corte, lhe devemos poer hum anel na maão direita por sinal de honra, que lhe fazemos, e outro-sy huma espada nua em a dita maão por o poder, que lhe damos; e em a maão seestra hum estendarte das nossas armas em signal de seu caudilhamento.» **Idem, Ibidem**, § 4. — «Cavallaria foi chamada antiguamente companhia de nobres homens, que foram hordenados pera defender as terras, e por esso lhe poserom nome Milicia que quer dizer, companhia de homens duros, e fortes, e escolheitos pera soffrer grandes medos, e trabalhos, e lazeiras por prol do bem commum; e por tanto houve este nome Milicia, que quer dizer conto de mil, ca de mil homens escolhiam hum pera fazer Cavalleiro.» **Idem, Ibidem**, tit. 63, § 2. — «Mais em Espanha chamam-lhe Cavallaria nom por razom, que andem cavalguados em cavallos, mais bem assy como elles em cavallo vaaõ mais honradamente, que em outra besta, assy os que som escolheitos pera Cavalleiros som mais honrados, que todolos outros defensores; onde assy como o nome de cavallaria foi tomado do nome da companhia dos homens escolheitos, pera defender, assy foi tomado o nome de Cavalleiro da cavallaria.» **Idem, Ibidem**. — «E venbam assinados os ditos beesteiros, que assy forem por vós feitos, e escolheitos, e apurados, e vos assy forem dados polos ditos Juizes, e Vereadores, e Procurador, e Officiaes de cada hum lugar, e poede-os vós em o dito livro, que pera ello faredes, pera despois nom serem tirados, nem mudados por rogos de nenhumas pessoas, nem por outra cousa, que seja, porque nossa mercee he de se mais nom tirarem, nem mudarem; dando-lhes logo suas cartas de como os fazedes nossos beesteiros do conto, e dardellos em numero, e em rool ao seu anadal de cada hum lugar, e Hordenaçom perque os ajam de veer, e reger como se senpre acustumou de fazer.» **Idem, Ibidem**, tit. 68, § 22.

ESCOLHER, *v. a.* (De es, prefixo, e colher). Eleger, separar o bom do máo, ou o melhor do bom; fazer escolha de pessoa ou cousa.

> Quizo ben, amigos, e quero e querrey
> Hunha mulher que me quis, e quer mal,
> E querrá.......................................
>
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 49.

> ...... Mays al deos que end'o poder a
> Lhe rog'en que el querra escolher
> Por vós, amigo, e des y por mi
> Que non moyrades vós, nem eu assy.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 161.

> May deos [illegible]
> Por [illegible] por mi.
> Que non [illegible] assy,
> Com[illegible]
> [illegible] a mi
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 163.

> Coberta era a fonte
> de tam fresco arvoredo,
> que nam sei como o conte,
> [illegible]
> por ser antre monte e monte.
> A [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> chovia agoa miuda
> [illegible]
>
> [illegible]

— «Se a parte manda da terra algum

Procurador, que solicite, e procure seu feito, e esta parte per sy razoou sem tomando Procurador; se tal parte como esta for veencedor em custas, farom pergunta a esse Procurador, se quer ante levar a quarentena do que veenceo, ou defendeo, assy como he taussado aos Procuradores do numero, se ante os dias da pessoa, segundo a declaraçom feita em esta Hordenaçom; e qual destas escolher essa lhe contem de tal guisa, que honde levar dia da pessoa, nom leve solairo; e se levar solairo, nom leve dias da pessoa, salvo os dias, que poser no caminho da hida, e viinda.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 45, § 9.—«Item. Nom deve algum retado seer costrangido pera lidar ante que acepte a lide, porque ao tempo que for retado deve haver tres dias pera haver seu conselho, se lidará ao juizo da Corte, como ja dito he; e despois que huma vez escolher a lide, nom se poderá ja mais mudar pera dizer, que quer estar a direito.» **Idem, Ibidem**, tit. 64, § 16.—«E quando pela ventura virdes, ou souberdes, que os Juizes, e Officiaaes do lugar vos nom dam em escripto aquelles, que perteencentes som pera nosso serviço, ou que vo-los soneguam, ou vo-los nom querem dar, vós avede enformaçom per o nosso coudel, que ouver no lugar, e pelo anadal dos beesteiros, e dizede-lhes, que vos dem em escripto os mesteiraaes, e homens de mester, que em elle souberem que vos os ditos Juizes, e Officiaaes nom dam, e que elles entendem, que som perteencentes pera beesteiros do conto; aos quaaes Nós mandamos, que volos dem em escripto, e vos ajudem a ello, segundo lhes per vós da nossa parte for requerido; e entom diredes aos ditos Juizes, e Oficiaaes, que vos dem aquelles, que vos assy forom dados em scripto pelo coudel e anadal do luguar por beesteiros do conto, e os façam logo vir ante vós pera vós delles, e dos outros, que vos já derom, escolherdes aquelles, que conprem pera comprimento do dito numero, e dos beesteiros do conto, que vós achardes, que em este luguar devia d'aver.» **Obr. cit.**, tit. 68, § 17. — «Mil he o mais honrado conto, que pode seer, ca bem assy como dez he o mais honrado conto dos que se começa em hum, assy antre os centanarios he o mais honrado mil, porque todolos outros se ençarrom em elle, e dalli em diante nom pode haver conto assinado per sy por esta razom escolhiam antigamente de mil homens hum pera fazello Cavalleiro. E em escolhendo, catavam homens, que houvessem em sy tres cousas: a primeira, que fossem usados a trabalho pera saber soffrer a fome, e grande lazeira, que nas guerras, e nas lides lhes aviessem: a segunda que fossem usados em armas pera ferir, porque soubessem melhor, e mais aginha matar seus inmigos, e que nom cançassem ligeiramente: a terceira, que fossem crueeis para nom haverem piedade de roubar os inmigoos, nem de ferir, nem matar, nem outro sy, que nom desmaiassem asinha por golpes, que elles recebessem, nem dessem a outros.» **Ob. cit.**, tit. 63, § 3. —«E esta maneira d'escolher usarom os antigos muy gram tempo; mais porque estes taaes vierom despois muitas vezes a erro, nom havendo vergonça esquecendo todas estas cousas sobreditas, e em lugar de veencer seus inmigos, venciam-se elles, teverom por bem os sabedores destas cousas, que catassem homens, que em sy naturalmente houvessem vergonça.» **Ibidem**, § 5.—«E o que do Porteiro da nossa Audiencia dapno receber, demande elle, ou Nós, quando elle nam ouver por onde satisfazer, perante os Ouvidores da nossa Portaria: e esto mesmo seja guardado, quando o devedor quizer poer contra o Credor, e contra seu Porteiro, que não deve ser feita execuçam contrelle, que possa escolher Juizo, como dito he.» **Ob. cit.**, tit. 101, § 3.— «A qual Ley vista per Nós, declarando acerqua de que dito he no fim dellas, Dizemos, que se o condenado quizer poer contra execuçam, e aleguar algumas razoões, porque se nam deva fazer, alegue-as perante esse Juiz, que deu a Sentença contra elle, ou a quem per Nós for cometida a execuçam della; e se lhe ouver alguma suspeiçam, porque o queira recusar por sospeito, ponha a suspeiçam em forma, e esse Juiz da execuçam cometa a dita recusaçam a hum homem boom, em que se as partes louvem, pera desembarguar, como achar que he direito; e quando as partes se nam quizerem louvar em o dito homem boom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homem bom, a que os cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» **Ob. cit.**, § 4.

> De qu'escondidas conchas *escolhestes*
> As perlas preciosas Orientais,
> Que fallando mostrais no doce riso?
> Pois vos formastes tal, como quizestes,
> Vigiai-vos de vós, não vos vejais,
> Fugi das fontes; lembre-vos Narciso.
>
> CAM., SONETOS, 275.

> Seja teu bom concelho sempre aceito,
> Ao melhor, e mor Rey, que te *escolheu*
> Conforme em tudo a seu Real conceito.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 2.

> Ora Pito embalando-vos benigna,
> Ora nos braços da risonha Aglaya,
> Ora no brando collo de Eufrosina:
> Para vós anda Thetis pela praia
> *Escolhendo* do mar alvas pedrinhas,
> Que a onda arroja, e lambe, quando espraia.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

> Por ventura me tiveste,
> Por belleza me *escolheste*,
> Por pobreza me deixaste.
> Eras grande, e principal,
> Tinhas quanto a sorte tem,
> Mal era querer-te bem.
>
> IDEM, O DESENGANADO.

> Eu theatro já fui maravilhoso
> Dos milagres do braço omnipotente;
> Quando chamou do Cáhos tenebroso
> A Terra, eu berço fui da humana gente:
> O Sancto Povo de seus dons mimoso
> Entre os meus *escolheo*: então patente
> Se descobrio com magestade tanta,
> Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

> Pelos seios da Aurora, e Sol nascente
> Luso Pendão tremóla, e se desprega,
> E, já senhor do mádido Tridente,
> Pelo Oceano austral rompe, e navega:
> No Mundo novo se fará patente,
> Que sem sangue, e sem armas se m'entrega,
> E delle *escolherei* porção tão vasta,
> Que a formar alto Imperio elle só basta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 74.

> He de aspeito sereno, e magestoso
> (Que o Regio portamento a côr não tolhe)
> Com repousado termo, e decoroso,
> Nos braços com ternura os dous acolhe:
> E do mixto concurso numeroso
> Os Souvas, que são Principes, *escolhe*,
> Com estes a seu lado attento ouvia,
> Quanto o fiel interprete dizia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 28.

—«Pelo precursor do sancto propheta: por Issa, Hermengarda, que, se amas teu irmão, me digas:—eu serei tua. Estas palavras o farão senhor da mais rica provincia do Andalús, daquella que elle escolher para reinar como amir: os guerreiros que o seguem serão os malis das suas cidades, os kayds dos seus castellos: dos meus thesouros metade será delle.» **A. Herculano, Eurico**, cap. 14.

—SYN.: Escolher, *preferir*. Escolher é separar o bom do mao, o util do inutil, o que convem do que não convem, examinando e consultando o gosto, a utilidade e demais circumstancias da cousa. *Preferir* é antepôr uma pessoa ou cousa a outra, determinando-se a favor d'ella por qualquer motivo que seja.

A escolha póde ser acertada ou desacertada, prudente ou inconsiderada. A *preferencia* póde ser justa ou injusta, sincera ou apaixonada, por capricho ou por interesse.

ESCOLHIDAMENTE. *adv.* (De escolhido, com o suffixo «mente»). Com escolha, com selecção.

ESCOLHIDO, *part. pass.* de **Escolher**. Separado do que é vulgar e mediocre ou máo.—*Soldados, guerreiros* escolhidos. —*Tropas* escolhidas.

E no passo derradeiro,
Me disse nos meus ouvidos,
Que o logar dos escolhidos
Era a [illegible] e o Limoeiro.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Das Nymphas l'uma te offereceria
Os cestinhos de Lyrios escolhidos
E l'outra, com teus dons se tornaria.

ANT. FERR., EGLOGA 1.

Esses cabellos louros e escolhidos,
Que o ser ao aureo sol estão tirando;
Esse ar immenso, adonde naufragando
Estão continuamente os meus sentidos;
Esses furtados olhos tão fingidos
Que minha vida e morte estão causando;
Essa divina graça, que em fallando
Finge os meus pensamentos não ser cridos;
Esse compasso certo, essa medida
Que faz dobrar no corpo a gentileza;
A divindade em terra, tão subida;
Mostrem já piedade, e não crueza,
Que são laços que Amor tece na vida,
Sendo em mi soffrimento, em vós dureza.

CAM., SONETOS, n.º 104.

— «O Badur pareceo-lhe bem aquelle conselho, quietando-se com ver o animo, e segurança de Martim Affonso de Sousa, e foi-se recolhendo pera o monte sempre no meio dos nossos; e ainda não era bem em sima, quando arrebentou pelo campo Ascari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil de cavallo escolhidos, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey seu irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo de Couto, Decada IV, 4, liv. 9, cap. 10.—«Sendo ja el Rey dom Fernando tão cerca, que não podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castelhanos, e com tudo com muyta pressa a ordenarão em duas batalhas. Ha primeira e mayor ha del Rey com sua bandeyra Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, e muy escolhida, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de fronte.» Vida e Feytos del Rey D. João II, cap. 13.

Sempre á gineta vestido,
Forrado de prata e ouro,
Tejo, Guadiana e Douro
Te davam pasto *escolhido*.

FERNÃO [illegible] SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

Outro, galante como um camafeo,
P[illegible] de anafil limpo e *escolhado*,
E ele [illegible] meudo de send[illegible].

IDEM, IBIDEM, pag. 52.

— «Eram os soldados escolhidos de Ruderico; era a brilhante cavallaria que elle proprio capitaneiava! A indignação trasbordou da alma do guerreiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.— «Ruderico, pela sua parte, tinha posto na vanguarda as tiuphadias victoriosas de Theodemiro, os cavalleiros da Cantabria guiados pelo moço Pelagio, filho de Favila, que succedera a seu pae no governo daquella provincia, e, finalmente os guerreiros escolhidos da Lusitania e da Gallecia, que elle proprio capitaneiava.» Idem, Ibidem.

— Escolhidos, *plur.* Vid. Predestinados.

Divulgados da Igreja a sorte, e os transes,
N'uma unica palavra, aos *Escolhidos*,
Os concentos, do Céo, céssão, harmónicos;
Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
Mediante, uma hora, o Céo emmudeceu.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«E quando a virtude de nobre donzella tiver um fiador tal como vós, esta achará sempre em mim o carinho de mãe e nas escolhidas do Senhor, que me alevantaram do meu nada ao tremendo ministerio de sua abadessa, encontrará o amor e o gasalhado d'irmans para com irman querida.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

ESCOLHIMENTO, *s. m.* Eleição, escolha.— «E porque pelos tempos vindouros aqui he necessario, que venham, todo-los bons da minha terra, assy por fazer a mim serviço, como por buscar honra assy mesmos, e ainda Estrangeiros; me praz muito leixar aqueste, porque saberá conhecer cada hum, o que merece, e assy lhe dará a honra, que entenda, que lhe pertence, quanto mais, como jaa disse, sendo seus proprios parentes; e por certo que Eu nom me quero gabar desta consiração, antes digo, que consirava muito pelo contrairo, avendo em meu escolhimento maior afeição do que devia; mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pedisse este encarrego, onde pelos outros era refusado.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 239.

ESCÔLHO, *s. m.* (Do grego *skopelos*). Rochedo, penhasco no mar, arrecife, cachopo.

— Figuradamente: Perigo.

Profundo em conceber, fino em dizê-lo,
Tudo enfeita, e abbrilhanta, com imagens;
Sob o leve [illegible]
Naufragam, com [illegible]
Do trato [illegible]
Nascente [illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, [illegible].

ESCOLMADO, *part. pass.* de Escolmar. Descoberto, tirado o côlmo.— *Tecto* escolmado; *choupana* escolmada, privada do côlmo.

ESCOLMAR, *v. a.* (De es, prefixo, e côlmo). Levantar, tirar o côlmo; segar, arrancar a palha colmeira.

— Descobrir o que se achava protegido com camadas de côlmo.—Escolmar *a cabana, a choça, a palhoça.*

ESCOLOPENDRA. Vid. Scolopendra.

ESCOLTA, *s. f.* Troço de soldados que acompanha e guarda alguma pessoa ou cousa.—Escolta *de cavallaria,* etc.

— Termo nautico. Diz-se dos navios que vão fazendo guarda a outros.

ESCOLTADO, *part. pass.* de Escoltar. — *Preso, bagagem* escoltada.

ESCOLTAR, *v. a.* Fazer, ou dar escolta.

ESCOMM... As palavras que não se acharem com Escomm.., busquem-se com Excomm...

ESCONDEALHA. Vid. Escondedouro.

ESCONDEDALHA, *s. f.* Termo ant. Vid. Escondedouro.

ESCONDEDÔR, A, *s.* O que, ou a que esconde, occulta alguma cousa.

ESCONDEDOURO, *s. m.* Escondrijo.

ESCONDEDURA, *s. f.* Acção de esconder alguma cousa, encobrimento.

ESCONDER, *v. a.* (Do latim *abscondere*). Occultar, tirar da vista, resguardar.—«Sabede, que alguns de meu Regno xe me queixarom, que perdem suas aves, e aquelles que as acham amooram-nas, e escondem-nas e alguns as furtam, de guisa que as nom podem aver seus donos.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 54, § 1.

Responde-me, quantas maldades te fiz?
Ou quantas trições obrei contra ti?
Porque assim escondes a face de mi,
Como meu contrario, sendo meu juiz?

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Escondeu-me a mãe primeira,
Trouxe-me de p[illegible] em p[illegible],
Levou-me a mãe [illegible]
O primeiro meu abrigo,
Minha honra verdadeira.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

— «Primeyro, escondeo-me astutamente para me manifestar logo, como fes, em huma Taverna donde se náo sabio, até que por vinho, jogo, e tabaco me não deixou concluido.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2.

Ah tambem [illegible]
Sandalos [illegible]
Olha a [illegible]
Esconde para o Sul difficultoso:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

Desque passar a via mais que mea,
Que ao Antarctico pólo vae da Linha,
D'uma estatura quasi gigantea
Homens verá, da terra ali vezinha;
E mais avante o Estreito que se arrea
Co'o nome d'elle agora, o qual caminha
Para outro mar e terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a *esconde*.

OB. CIT., cant. 10, est. 141.

—«Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ânimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe serião mais insupportaveis.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

Do amor, que a Daphne tinha,
Este teve a mór ventura:
Que em si esconde a figura,
Deixando a sombra por minha.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Dobra o joelho humilde, a voz levanta
Dos claros Ceos ao rutilante assento,
Hymnos entôa á Potestade Santa,
Qu' eleva o Throno alem do Firmamento:
Pois condoida de fadiga tanta
Cumpre do Luso o heroico ardimento,
Oh! mente dos mortaes, que abysmo escuro,
Te *esconde* sempre a scena do futuro!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 72.

—Figuradamente: Embeber.—**Escondeu-lhe** *o punhal todo no peito*.

—**Esconder-se**, *v. refl.* Occultar-se, evitar ser visto, retirar-se a logar onde não possa ser descoberto.—«E se o fidalgo quizer demandar outro homem, que nom seja Fidalgo, por morte, ou por laidamento, ou por tolhimento de nenbro, ou por outra grave injuria, que fezesse a el, ou alguum de seu linhagem, e este homem que nom he Fidalgo nom quezesse vir estar a direito, e se saisse da nossa terra, ou se andasse **escondendo** pera nom fazer de si direito; se o porem esse Fidalgo matar, ou lhe tolher nembro, ou em outra guiza filhar vindita del, mandamos que nom caya na pena da dita Ley seendo ja passados os quarenta dias segundo suzo he contheudo, que ante devem passar, que o Fidalgo esta vendita faça; e se d'outra guisa fazer, caya na pena da dita Ley.» **Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 53, § 21.**—«Outro sy se o homem Fidalgo matar a outro homem, que seja honrado, e nom seja Fidalgo, Padre, ou Madre, ou algum daquelles, que por costume antigo podiam acoimar ou tolher a el nembro, ou laidar, ou lhe fazer outra deshonra, que os homens teem por igual, ou mayor, e este homem, que nom he Fidaldo, quizer demandar o Fidalgo per razom das ditas cousas, e o Fidalguo se sair da terra, ou se andar **escondendo** pera nom fazer de sy direito, entom possa acooimar, como dito he, guardando ante os quarenta dias, como suso he contheudo, antre huum Fidalgo, e outro; e esto meesmo se guarde antre os homens honrados que nom forem Fidalgos.» **Idem, Ibidem, § 22.**—«Cuidam que mandam, e elles sam mandados; servem-se menos da liberdade, que os que cuydam que a nam tem; sam roydos dos maldizentes, que se nam podem **esconder** das lingoas, ainda que se lhe escondam os olhos.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 53.**

Que modo tão subtil da natureza
Para fugir ao mundo e seus enganos!
Permitte que *se esconda* em tenros anos
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, n.° 144.

Mas não póde *esconder-se* aquella alteza
E gravidade de olhos soberanos,
A cujo resplandor entre os humanos
Resistencia não sinto, ou fortaleza.

IDEM, IBIDEM.

Vinha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Cœlo, e Vesta filha,
Grave, e leda no gesto, e tão formosa,
Que se amansava o mar de maravilha;
Vestida uma camisa preciosa
Trazia de delgada beatilha
Que o corpo crystallino deixa ver-se;
Que tanto bem não é para *esconder-se*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 21.

—«Retiram-se, todas fogem, todas se **escondem** sem haver alguma por maior luzeiro que seja que se atreva a parar diante do sol descoberto... Começa a sahir, e a crescer o sol.» **Vieira, Sermões, t. 1, p. 251.**

E se andar teu gado assim
Tens por mal fraco, e pequeno,
Lembrate de ti, Lereno:
Porque te esqueces de ti?
Se, como eu vou suspeitando,
Buscas fugitivo amor,
Onde acharás melhor,
Que onde elle te anda buscando?
Não fujas a quem *se esconde*,
Para *te esconder* de quem te ama:
Ouve, e fala a quem te chama;
Não chames a quem não responde.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Lereno buscava meios de descobrir seu intento; e Floricio modos de se esconder á sua disculpa; e fez isto com tanta porfia, que passaraõ muitos dias, em que o amigo seguindo-o com os passos, e com a voz o naõ alcançava, até, que desconfiado de lhe poder dar a conhecer a fidelidade de seu coração, determinou partirse dos campos do Mondego, e buscar outro lugar a seu desterro.» **Idem, Ibidem.**

De Sparta éra Pastor, martyr Cyrillo,
Deixado, e tido morto por verdugos,
N'uma, contra os Christãos, pagan tormenta.
Máo grado seu, alçado ao Sacerdocio,
Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,
Scondeu-se humilde.

IDEM, IBIDEM.

Quando o Sól *se escondia* atraz do Tùmulo
Da Ama Troyana, e o Monte Pausilyppo
As sombras, pelo Golphão alongava,
Separados,—cada um seu gosto ségue.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

E quantos restos no Indostão jazião
Dos sacrilegos Templos arrazados,
Que as labaredas rubidas lambião,
Forão do Inferno subito tragados:
Fechão-se as portas, com fragor rugião
Ferreos gonzos, com impeto abalados;
Com pranto as g[illegible] e os repetidos respondem,
E pelas sombras eternaes *s'escondem*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 80.

—«Desgraçado do nazareno que se lembrasse de amar-te depois que Abdulaziz te chamou sua. Onde se iria **esconder** esse malaventurado filho de uma raça vil e covarde, que podesse escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?» **A. Herculano, Eurico, cap. 14.**—«Aquelle que eu cria viesse em meu soccorro—tornou com voz firme a captiva—não se **esconderá** de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças vê-lo-has face a face.» **Ibem, Ibidem.**

—Loc. fig.: *Não* **se me esconde**; não ignoro.

—**Substantivamente**: Desapparecimento.

A formosura desta fresca serra,
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;
O rouco som do mar, a estranha terra,
O *esconder* do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra.

CAM., SONETOS, 260.

ESCONDIDAMENTE, *adv.* (De escondi-

do, com o suffixo «mente»). De modo occulto, clandestinamente. — «Porque tambem no nosso tempo, como no tempo dos Reyx donde nós vimos, usavam os homens de casar escondidamente com molheres virgens, ou que viviam com alguns, que as criavam em suas casas: Outro sy casavam per esta meesma guisa com algumas molheres viuvas, que estam em poder de seus Padres, ou de suas Madres, ou de seus Avoos, vivendo com ellas em suas casas sem consentimento daquelles, em cujo poder as ditas molheres estavam, ou viviam; e per razom destes casamentos se seguiam muitos dapnos a essas molheres, casando aas vezes com taaes, que as nom mereciam, ficando ende alguãs desamadas, porque nom podiam provar o casamento, e os filhos, que dellas aviam, ficavam per nom lidemos; e demais recreciam muitas mortes, e omizios antre os parentes dellas, e aquelles que casavam, porque estes, que taaes casamentos faziam, nom aviam escarmento per justiça, segundo de direito deviam aver.» Ord. Aff., tit. 13, § 1.

ESCONDIDO, *part. pass.* de **Esconder.** Occulto, encoberto.

> Eu me achei no presente
> onde estavam *escondidas*
> e no penedo metidas
> lavando secretamente;
> mais quizera seer ausente
> que presente me achar,
> se bem lavam, melhor torcem,
> namorou-me o seu lavar.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 26.

> O Gama, que tambem considerava
> O tempo, que para a partida o chama,
> E que despacho já não esperava
> Melhor do Rei, que os Maumetanos ama;
> Aos feitores, que em terra estão, mandava
> Que se tornem ás Naus: e porque a fama
> D'esta subita vinda os não impida,
> Lhe manda que a fizessem *escondida.*
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 8.

> A solitaria Ninfa, que *escondida*
> Já nas concavas cavernas se via
> Dos males, que lhe ouvio, foy commovida.
>
> CAM., ECLOGA 6.

> Desta arte o coração, que livre andava,
> (Postoque ja de longe destinado)
> Onde menos temia, foi ferido.
> Porque o frecheiro cego me esperava,
> Para que me tomasse descuidado,
> Em vossos claros olhos *escondido.*
>
> CAM., SONETOS, 30.

> Dizei, Senhora, da belleza idéa,
> Para fazerdes esse aureo crino,
> Onde fostes buscar esse ouro fino?
> De qu'*escondida* mina ou de que vêa?
>
> IDEM, IBIDEM, 275.

— «Ficou todo confuso, e attonito vendose como a Samaritana primeiro conhecido, que confessado: seguio ao padre fez se prestes, chegou á confissam, e nella diz que entendeo como a conciencia, que elle trazia tam fechada, e escondida fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, e que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle discobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effeitos, que logo causou nos seguraram que era.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

> Venturosos mortaes, se em vossa terra
> Do lisongeiro amor se chora, e sente
> A momentanea paz, e eterna guerra,
> O ferreo jugo, barbaro, insolente;
> Vêde o que inda não vira a luz, e encerra
> Este horror *escondido* a humana gente,
> O que jámais aos seculos foi dado
> Em sangrento duéllo amor, e o fado.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 61.

> Como se fosse estreito, inda apoucado
> No Glóbo seu Imperio, as *escondidas*
> Terras do Polo Antartico gelado
> Irá tocar co' as quilhas atrevidas:
> Mais que dado a mortal, Queiroz ousado
> Irá romper as Regioens mettidas
> Dentro do seio de perpetuo Inverno,
> Nellas deixando impresso hum nome eterno.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 54.

— *Ilha meia* escondida; retirada ao longe, afastada, distante, pouco conhecida.

> Inda outra muita terra se te esconde
> Até que venha o tempo de mostrar-se,
> Mas não deixes no mar as ilhas, onde
> A natureza quiz mais affamar-se.
> Esta, meia *escondida*, que responde
> De longe á China, d'onde vem buscar-se,
> E' Japão, onde nasce a prata fina;
> Que illustrada será co'a Lei divina.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 130.

— *Em* escondido; em logar occulto, sem ostentação.

— Escondido *de ramos.* O laço enganoso, encoberto com elles.

— LOC. ADV.: *Ás* escondidas. A occultas, secretamente. — *Praticar um acto* escondido *d'alguem;* sem que alguem saiba.

ESCONDILHO, *s. m.* Escondrijo, escondedouro.

ESCONDIMENTO, *s. m.* Vid. Escondedura.

ESCONDRIJO, *s. m.* O logar em que se esconde alguma pessoa ou cousa. — «Taes foram as novas que os cavalleiros enviados aos valles além de Legio deram ao moço guerreiro, que já os esperava impaciente em uma das gargantas do Vinnio. Cheio de tristeza, Pelagio voltou então para a sua morada selvatica, para o escondrijo pelo qual havia tanto tempo trocara os paços paternos da esplendida Tárracco.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13. — «Muitos delles adormeceram para sempre nas solidões d'aquelles agrestes escondrijos, sem que vissem verificar-se as suas esperanças; outros, porém, saudaram ainda a aurora do dia da vingança e poderam dizer, morrendo: — a Hespanha será salva!» Idem, Ibidem. — «Assim delinearam o caminho que deviam seguir na fuga, vindo atravessar o Sallia, já perto do seu escondrijo, n'aquella especie de passo fortificado, conhecido ainda entre os godos pelo nome de Castrum Paganorum ou arraial dos pagãos.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Figuradamente: *Coração cheio de* escondrijos.

ESCONDRILHO, *s. m.* Vid Escondrijo.

ESCONJURAÇÃO, *s. f.* Esconjuro, imprecação acompanhada de juramento.

— Exorcismo.

ESCONJURADOR, *s. m.* O que faz esconjuros; exorcista.

ESCONJURAR, *v. a.* (De es, prefixo, e conjurar). Tomar juramento.

— Esconjurar *algum mal;* fazer preces da Igreja para que cesse d'existir.

— Exorcisar. Mandar com preceito da Igreja. — Esconjurar *ao diabo.*

ESCONJURO, *s. m.* (De es, prefixo, e conjuro). Juramento firmado com imprecações. — *Fazer* esconjuros.

— Esconjuros *da Igreja;* exorcismos.

— Cousa, que se recommenda com grandes intimações.

ESCONSA, *s. f.* Usa-se com loc. adv.; por ex.: *Fallar á* esconsa; por gestos, afim de não interromper o silencio com palavras.

ESCONSO, A, *adj.* Obliquo, esguelhado. Diz-se do parallelogrammo rhombo, ou rhomboide; e do mesmo modo se applica a uma sala, um quarto que não é bem quadrado, ou que não tem iguaes os lados oppostos.

— Figuradamente: Esconso *de cervello;* o que não pensa bem, que é falto de bom juizo.

— Substantivamente: O angulo saliente, irregular, de um edificio.

— Figuradamente: Irregularidade. — *O* esconso *d'alguma cousa.*

ESCONTAR, *v. a.* (De es, prefixo, e contar). Descontar, computar.

ESCONTO, *s. m.* (De es, prefixo, e conto). Computação, desconto, calculo.

ESCONTRA, *prep. antiga.* Para. — Escontra *o norte;* escontra *a terra.* — «Porêm hum Escudeiro, que se chamava Affonso Annes, querendo passar per elles (Mouros), ferirom assy a elle, como ao cavallo, o qual sentindo-se ferido lançou-se pelo valle a fundo no caminho dos carros, onde estavam carregando, em tal guisa que cahio sobre hum carro; e os Mouros vierom alli, e azagayarom tres bois, e aconteceo, que Alvaro Pinto, e Nuno

Pinto seu Irmão vinhão per aquelle mesmo caminho, e quando virom, assy o o empenho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, e desy os Mouros que eram sobre elles nom poderom pasar, caa o caminho nom he mais que hum pequeno carril, volverom pera fundo, e encaminharom pela estrada direita para o outeiro escontra a serra.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 541

—Contra.—Escontra *o direito e a razão.*

ESCONVÉZ. Vid. Esconvezes.

ESCOPEIRO, *s. m.* Termo nautico. Hastea com um pedaço de pelle de carneiro em uma das pontas, de que se faz uso para alcatroar os costados dos navios.

ESCOPELISMO, *s. m.* Termo de antiguidade Romana. Crime em que incorriam os que lançavam pedras no campo de algum seu inimigo afim de obstar á cultura.

ESCOPÊTA, *s. m.* (Do italiano *schioppetto*). Espingarda mui curta usada pelos miqueletes atiradores das montanhas da Catalunha.

—Nas ordens militares dá-se tambem o nome de escopêta á classe immediatamente inferior á dos freires.

ESCOPETADA, *s. m.* Espingardada.

ESCOPETARIA, *s. m.* Gente armada de escopêtas.

ESCOPETEAR, *v. a.* (De escopeta). Atirar espingardadas.

ESCOPETEIRO, *s. m.* (De escopêta, com o suffixo «eiro»). Soldado armado de escopeta, de espingarda.

ESCOPO, *s. m.* (Do latim *scopus*). Alvo, fito, ponto em que se põe a mira.

ESCOPRO, *s. m.* (Do latim *scalprum*). Instrumento de ferro, destinado a cortar, não munido de cabo no outro extremo. É muito usado pelos carpinteiros, entalhadores, estatuarios, canteiros, etc., servindo-se algumas vezes de escôpro com cabo de páo embebido no alvado opposto ao gume para lavrar corpos menos duros.

> Feliz, o que, nos valles vive, em prantos !
> Que, a Deos, manancial de benções, busca !
> Feliz, quem vio seus erros perdoados,
> E, em dura penitencia, a Gloria encontra !
> Feliz, quem, no silencio, ergue o Edificio
> De boas Obras (Salomonio Templo,
> Onde os golpes do *escôpro* ou do Machado
> Não se ouvião, em quan[illegible] respeitoso,
> A casa do Senhor lavr[illegible] o Obreiro).
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

ESCÓRA, *s. m.* Taboa, barrote disposto de modo que sustenha a terra que está a desmoronar-se.—*Pôr* escóras *n'um poço.*

—Espeque, amparo para evitar a queda de sobrado, parede, edificio, etc.—*Metter* escóras *para não desabar.*

—No guindaste: qualquer dos páos que sustentam o bailéo, entre as hastes do páo da grua, e a roda.

—Figuradamente: Amparo, arrimo.—*Pôr* escora *na inconstancia ou volubilidade das cousas.*

† **ESCORADO,** *part. pass.* de Escorar. Amparado com escoras; a que se pôz escoras.—*Casa, saibreira* escorada.

ESCORAR, *v. a.* (De escora). Segurar, suster com escoras.—Escorar *um edificio.*

ESCORAR, *v. n.* Suster-se em escoras. Diz-se que um navio não tem em que escore, quando tem o bojo desproporcionalmente pequeno.

—Figuradamente: Fundar a sua esperança; basear-se em principios, fazer fundamento em alguma cousa, estribar-se.—Escorar-se *na lei, na justiça.*

> Todavia
> Toma-me em dom por graça
> Este mesquinho incenso, agasalhando
> Meus ardentes desejos,
> E a narração, que em vérsos vos dedico.
> O assumpto vos compéte:
> Mais não digo. *Escorar-se* em vãos louvores
> É contra o agrado vosso
> Inda quando confêssa a Invéja mesma
> Quanto vos são devidos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

ESCORBUTO. Vid. Scorbuto, e seus derivados.

ESCORÇAR, *v. a.* (De escorço). Termo de Pintura. Fazer escorço.

ESCORCHADO, *part. pass.* de Escorchar. Despojado da corcha ou casca.—*Arvore* escorchada.

—Despejado.—*Navio* escorchado.

—Vazio, quasi limpo, roubado.—*Villa* escorchada.—«Escorchadas ao naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual recolherão os nauios pequenos que ficauão em baixo: começarão alguns Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cauallos que as naos trazião, que era mayor parte da sua carga.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

—No brazão: Esfolado.

ESCORCHADOR, *s. m.* (De escorcha, thema de escorchar, com o suffixo «dôr»). O que escorcha.

ESCORCHAMENTO, *s. m.* (Do thema escorcha, de escorchar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de escorchar, de esfolar.

—Figuradamente: Esfoladura.—*O* escorchamento *do povo com tributos pezados e duramente exigidos.*

—Escorchamento *de colmeias,* o furto do mel.

ESCORCHA, *v. a.* (De es, prefixo, e corcha). Despojar da corcha, da casca. Vid. Corcha.

—Despejar.—Escorchar *o navio.*—Escorchar *a casa,* tirar o que nella havia, deixal-a exhausta ou vasia de tudo o que n'ella se continha.

—Escorchar *uma cidade, um povo;* impor-lhe uma pesada contribuição.

—Esfolar, tirar a pelle.

—Escorchar *um segredo,* descobril-o por força ou manha.

ESCORCIONEIRA, *s. f.* Vid. Scorcioneira.—«Tambem experimentei já com algum successo os pós de crataõ, que recommenda na febre vertiginosa Pedro Miguel de Heredia. De Cinabrio mineral verdadeyro vnc. semiss. de Coral vermelho preparado. aljofar preparado an. scrup. ij. de açafrão scrup. j. folhas de ouro num. xv. misture se tudo, reduzindo-se primeiro a pó sobre uma pedra marmore. A Dosis são doze graons destes pós em agoa de escorcioneira.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 306, § 104.

ESCORÇO, *s. m.* (Do italiano *scorzio*). Termo de Pintura. Diminuição de um corpo, que, segundo as regras da perspectiva, se representa menor pela distancia a que se acha.

—Figura mais pequena do natural.—*Hoje, em vez de gigantes e estatuas colossaes, apenas se vêem* escôrços *e pigmeos.*

ESCORDIO. Vid. Scordio.

ESCORIA, *s. f.* (Do grego *skôria,* de *skor,* excremento). Dá-se este nome ás fezes que ficam no fundo do alambique quando se distilla vinho; e tambem se usa chamar escoria á ultima aguardente que sáe do bagaço, em razão da sua baixa graduação e do cheiro empyreumatico que a acompanha.

—Na afinação de metaes, a parte grosseira do metal que se separa a fim de que o metal depurado tenha melhor toque.

—Figuradamente: As fézes, a parte inferior e menos importante do povo, a infima plebe.—«Depois que o monarcha dos celestes lumes, antes do primeiro e sexto dia deste mez, chegando aos terminos do occidente, esconder o resplandor de suas setas no horisonte, levantar-se-ha a escoria da humanidade, e com as intranhas dos animaes estendidas sobre as mortas plantas, romperá o silencio da escura filha da terra, sem ter receio das nocturnas harpias, até chegar á posse dos desejados metaes.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 78.—«Então para dizerem isto não se contentam com menos de chamar ao sol monarcha de celestes numes, e aos raios setas, e aos janeiros escoria da humanidade, e ás cordas das violas intranhas dos animaes, e ás mesmas violas plantas mortas, e á noite filha da terra, e aos alcaides nocturnos harpias.» Idem, Ibidem, pag. 79.

—Vileza, baixeza.—*A* escoria *do egoismo.*

ESCORIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excoriatione*). Termo de Medicina. Esfoladura.

† **ESCORIADO**, *part. pass.* de Escoriar. Esfolado.—*Nadegas* escoriadas, aquellas em que se formaram chagas pela demora mui prolongada do doente na cama.

—*Metal* escoriado, limpo, apurado d'escorias.

ESCORIAR, *v. a.* (De escoria). Termo de Cirurgia e de Medicina. Esfolar, produzir escoriação.

—Tirar a pelle.

—Apurar, alimpar metaes, separar da escoria.

—Escoriar-se, *v. refl.* Esfolar-se.

ESCORIFICAR, *v. a.* Reduzir o metal a escorias.

ESCORIFICATORIO, *s. m.* Vaso para reduzir o metal a escorias.

ESCORJAMENTO, *s. m.* (Do thema escorja, de escorjar, com o suffixo «mento»). Desmaio, accesso de accidente. = Pouco usado.

ESCORJAR, *v. a.* Torcer, violentar, forçar a posição, a postura.

—*V. n.* Figuradamente: Estalar de dôr.—*Estalo e* escorjo *de paixão; o meu coração* escorja *de desgosto;* confrange-se de dôr. Vid. Esgorjar.

ESCORNADA, *s. f.* (De es, prefixo, e cornada). Pancada ou golpe com os cornos, com as pontas. Vid. Cornada.

ESCORNADAMENTE, *adv.* (De escornado, com o suffixo «mente»). Termo familiar. Como escornado, desprezadamente.

ESCORNADO, *part. pass.* de Escornar. Contuso, ferido por cornada.

—Figuradamente: Desprezado, corrido, repellido.—Escornado *pelos parentes.*

—Perseguido.—Escornado *pelos tyrannetes.*

ESCORNAR, *v. a.* (De es, prefixo, e corno). Ferir um animal a outro com os cornos, dar com as pontas.

—Figuradamente: Imitar o touro, fazendo gestos e arremettidas como elle quando escorna.

—Envilecer, desprezar abatendo.

ESCORNEADOR, A, *adj.* Que escorna e fere com a ponta.

—Substantivamente: *Um* escorneador.

ESCORNICHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cornicho). Ferir com os cornichos; revolver, revirar com os cornichos.

ESCORNICHAR-SE, *v. refl.* Ferir-se, magoar-se com os cornichos; brincar.—Escornicham-se *as cabras com os bodes.*

ESCOROAR. Vid. Descoroar.

ESCORODONIA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta labiada, a que Linneo dá o nome de *teucrium scorodonia.*

ESCORPENA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Peixe thoracico, de que ha muitas especies.

ESCORPIÃO, *s. m.* (Do latim *scorpio*). Lacrão; insecto venenoso, de longa cauda terminada por um ferrão, e com o ventre guarnecido de laminas á maneira de pente.

—Termo de Astronomia. Escorpio. Signo celeste, situado entre o da balança e saggittario.—«Serve o Coluro solsticial de mostrar a parte do Zodiaco a que chamamos ascendente, que he do principio de Capricornio, vindo pello signo de Aries até o fim do signo de Geminis; e a parte descendente, que he do principio de Cancer hindo por Libra até o fim de Sagittario. Serve mais de mostrar quais dos signos saõ os que nascem direitos, que vem a ser Cancer, Leo, Virgo, Libra, Escorpio, e Sagittario; e quais nascem revirados, que saõ Capricornio, Aquario, Pisces, Aries, Tauro, e Geminis. Servem os dous Coluros de mostrar as quatro partes do anno; porque passaõ pellos principios dos quatro signos Cardeais, que saõ Aries, Cancer, Libra, e Capricornio, em cada hum dos quais, tanto que o Sol entra se mudaõ os tempos, e se diversificaõ as quadras; porque em chegando ao signo de Aries, principia a Primavera; ao de Cancer o Estio; ao de Libra o Outono; e ao de Capricornio o Inverno. Estas quatro partes do anno figurou discretamente Ovidio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 516.

—Antiga machina militar de atirar pedras.

—*Plur.* Escorpiões. Açoutes de abrolhos ou com o *scorpius,* planta.

—Disciplina com muitos nós, e com pequenas porções de chumbo nas extremidades para tornar os açoutes mais dolorosos.

† **ESCORPIO**. Vid. Escorpião.

ESCORPIÕA, *s. f.* (Do latim *scorpiurus*). Termo de Botanica. Planta leguminosa, denominada *scorpiurus moricata,* de Linneo.

ESCORRALHAS, *s. f. plur.* Restos, fundagens que escorrem no fim.—Escorralhas *d'azeite.*—*As* escorralhas *do mel,* etc.

ESCORREDURA, *s. f.* A porção ou restos de liquido que ficam pegados á medida, e se deixam escorrer no funil ou vasilha para onde se vasou.

ESCORREGADIÇO, A, *adj.* Falto de firmeza propria, que escorrega facilmente.—*Sapato* escorregadiço.

ESCORREGADIO, A, *adj.* Aquillo em que facilmente se escorrega por ser muito liso, ou oleoso, etc.—*Rua* escorregadia; *pavimento* escorregadio.

ESCORREGADOURO, *s. m.* Sitio resvaladeiro, lubrico.

ESCORREGADURA, *s. f.* (De escorregado, com o suffixo «ura»). Quéda do que escorrega; acção de escorregar.

—Figuradamente: Descuido, èrro, inadvertencia.

ESCORREGAMENTO. Vid. Escorregadura.

ESCORREGAR, *v. n.* Deslizar, resvalar em virtude do proprio peso, sobre ladeira não escabrosa.

Car. Pouco ha qu'elle passou.
Drag. Eis aqui onde mijou,
Á meia noite seria.
Plut. Aqui *escorregou* e lle
Na metá do nevoeiro.
Car. Crede que o demo ia nelle.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBEEA.

Quanto em copia maior de luz as fontes
Lanção mais vivo ardor sereno, e quedo,
Vimos o mar nos vastos horizontes
O ar purpureo, o Ceo tranquillo, e ledo:
Todo o panno largando, os altos montes
Se descobrem cobertos de arvoredo,
N'arêa meigo *escorregando* o pego
Dêo-nos de longe aos animos socego.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 84.

—«Por alguns minutos, não se ouviu mais nada senão o seu respirar afadigado e, de quando em quando, um pé que escorregava nas lageas do pavimento.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Correr, mover-se facilmente.—Escorregar *as lagrimas pela face.*—«Rugindo de colera ao contemplarem este espectaculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas. Então, sentiam escorregarem-lhes as lagrimas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperança na piedade de Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

—Escapar.—Escorregam *os peixes,* por serem limosos e não se lhe poder fazer presa com as mãos.—Escorrega *o copo,* quando muito liso e molhado.

—Figuradamente: Fugir.—Escorrega *o tempo sem sentir.*

—Proferir inconsideravelmente alguma cousa.—Escorregar *a lingua.*

—Passar pouco a pouco.—Escorregar *de outeiro em outeiro.*

ESCORREGAVEL, *adj. de 2 gen.* Escorregadio.—*Caminhos* escorregaveis.

ESCORREITO, A, *adj.* Termo popular. Sem lezão, sadío.—*Menino são e* escorreito, sem defeito corporal.

ESCORRER, *v. a.* (De es, prefixo, e do latim *currere,* correr). Fazer saír a agua em que se achava embebida alguma cousa, ou liquido que se vai separando d'outro corpo com que estava junto.—Escorrer *o panno.*—Escorrer *as terras.*

—Termo Nautico. Passar, ir alem do ponto ou logar a que se queria chegar, sem tomar ou vèr algum porto.—«Com este piloto, e com ho que lhe deu Çacoeia, e com outro que Paulo da Gama tomou em huma briga, que hos nossos houuerão com hos da terra, se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha

de Quiloa, a qual escorreo, e passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes á ilha de Mombaça, que he muito fresca e ha nella muitas fructas, e hortaliças quomo as de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, e criações; has cazas são de pedra, e cal, e cantaria, pintadas e forradas quomo has nossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

—Costear.—Escorrendo *ao longo da costa.*

—*V. n.* Esgotar-se, vasar totalmente.

—Caír, pingar.

> Saber sobejo estorva, que se dorma.
> Para dormir escolhe
> A sombra d'uma Enzinha.
> Cahem Bolotas, e o nariz o paga.
> Acorda, e logo vai co' as mãos ao rôsto.
> E nos pêllos da barba
> Depara inda co'a Lande.
> Fez-lhe mudar de lingua o piparote,
> E o sangue, que lhe *escorre* dos narizes.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 48.

—Phrase popular.—Escorrer *em suór,* estar muito suado.

ESCORRIDO, *part. pass.* de Escorrer. Esgotado de todo, privado da humidade por escorrimento, enxuto.—*Rez* escorrida *de sangue,* a que foi immolada e dependurada para escorrer, enxugar.

—*Hervas* escorridas, a que se escoou a agua, etc.

ESCORRIMENTO, *s. m.* Acção de escorrer.

—O que escorre.—*O* escorrimento *da sopa,* o caldo que escorre ou se separa.

ESCORROPICHADO, *part. pass.* de Escorropichar. Esgotado, exhausto.—*Antes de saciar a sêde já tinha* escorropichado *o pichel.*

ESCORROPICHAR, *v. a.* Termo popular. Beber até a ultima gota, exhaurir.—Escorropichar *o copo.*

ESCORTINADO, *part. pass.* de Escortinar. Termo de Fortificação. Guarnecido de cortinas.—*Reducto* escortinado.

ESCORTINAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cortina). Termo de Fortificação. Guarnecer de cortinas.—Escortinar *um forte, um reducto.*

ESCORVA, *s. f.* O fogão, ou chaminé, onde se lança a polvora para dar fogo ás armas.

—Dá-se tambem o nome de escorva á polvora posta no ouvido ou fogão da arma para pegar o fogo ao interior da mesma arma.

† ESCORVADO, *part. pass.* de Escorvar. Munida de polvora a escorva.—*Espingarda* escorvada.

ESCORVADOR, *s. m.* Instrumento de escorvar as peças, morteiros, etc.

ESCORVAR, *v. a.* (De escorva). Pôr polvora na escorva.—Escorvar *a peça de artilheria, a espingarda, o foguete.*

ESCOSEDURA, *s. f. ant.* Queimadura.

ESCOSER, *v. a.* (De es, prefixo, e coser). Ferir, magoar, açoutar.—«Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhaua muyto a moços trazerem espadas, e defendialhas até serem grandes, e dezia, que não seruiam de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, e os escoziam, que ficauam pera sempre com receo, e couardes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro.

—Desfazer o ponto de costura. Vid. Descoser.

ESCOSEU, *s. m.* Especie de vibora muito peçonhenta.

ESCOSIDO, *part. pass.* de Escoser. Golpeado.—Escosidos *a ferro de lança.* Vid. Descosido.

ESCOSIMENTO, *s. m.* O damno causado ferindo ou açoutando.

—Figuradamente: Prejuiso, damno.—«O escosimento que o vento faz nas arvores do cravo.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 7, cap. 9.

ESCOSIOTE. Vid. Esfuziote.

ESCOTA, *s. f.* (Do italiano *scotta*). Cabo que serve para virar a vela, afim de tomar mais ou menos vento, segundo a necessidade, aportando-a ou alargando-a; sahe das pontas baixas da vela.

ESCOTE, *s. m.* (Do francez *escot*). A quota, parte que cada um deve pagar para a despeza feita em commum.—*Pagar o* escote, a parte que lhe pertence. —«Ahi vou, Iussef Abentarik; ahi vou n'um pulo!—E estendia para traz a mão aberta em acto de receber o escote da sua digna freguesa, que, com a magnanimidade de quem ainda conservava assás repleta a bolsa, pagou sem mais disputar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESCOTEIRA, *s. f.* (De escota, com o suffixo «eira»). Termo nautico. Peça do navio onde se fixam as escotas.—«Andando Vasques fernandez cesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica como atraz fica dito, indo neste anno de M. D. XXI. na via de Septa chegou a elle huma galeota de Gibraltar a que chamauaõ a charina, por seu dono se chamar assim, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem esquipada, e artilhada, e lhe deu noua como detras de monte vinham quatro naos que parecião Francezas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portugueza, que a capitaina trazia com hum cabo dado por pôpa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar os foi demandar e ouue vista dellas detras do monte de Gibraltar, como lhe os da galeota, charina, dixeraõ, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina que lhe ficaua a balravento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem esquipadas, e artilhadas dartelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao leme que se posesse ao longo da escoteira da nao, que era o lugar per onde menos artelharia trazia, no qual instante começaraõ da nao ao esbombardear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que vendo os da carauela que vinha atoada a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Ingleses nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella seruir com a artelharia de maneira que lhes dava assaz em que entender, no que se passaraõ mais de duas oras, sem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a julauento, com tudo os desta tinhão ja mortos a Vasco fernandez seis, ou sete homens, e feridos mais de vinte das rachas que ha artelharia dos Ingleses fazia das pauesaduras da carauela, entre os quaes hum dos que o mais andava era hum Alemaõ per nome Hansfreis condestabre da carauela, homem muito grande de corpo, e mui esforçado, e de grandes espiritos, o qual andaua em calças, e em camisa sem outras armas, com os braços arregaçados com ja ter quinze, ou dezaseis feridas destas rachas, das quaes se desangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, e que se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito fundamento delle, o que lhe nunca pode persuadir que fezesse, mas antes lhe respondeo que ou o auiam alli de matar, ou auia de fazer amainar aquella nao, e as outras se chegassem, o que dito se foi com muita furia ao perpao, tomando o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que apontou nas ostagas dizendo ao outro bombardeiro Alemam seu companheiro que como lhe fezesse sinal posesse fogo o que assi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as ostagas da nao, e parte do masto, o que vendo os Ingleses amainaraõ todalas velas, apos estes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da carauela o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a naõ em comprido de popa a proa, leuandolhe um pedaço da abita, com estes dous tiros, e com mais de vinte homens que os da caravela mataram aos Ingleses, e serem ja delles muitos feridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta brava peleja Vasco fernandez cesar mandou aos da ca-

pitania que botassem o batel fora, e lhe viessem falar, o que logo fezeram, e depois de saber quem eram, e darem suas razões, e desculpas, dizendo que traziam atoada a carauella pola salvarem de muitas fustas de mouros, que andauam pelo estreito, os deixou tornar perà nao, os quaes se foraõ refazer a Calez, e elle a Septa com toda a gente que dixe morta, e ferida sobre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 78.

ESCOTEIRO, *s. m.* (De escote, e o suffixo «eiro»). O que viaja sem alforge, e á ligeira.

> Vosso criado Gilles
> Que é primo de Beltrão, que é vitalicio
> Mêno do Papa, chega
> Pela Porta *escoteiro* a vir fallar-vos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 15.

— O que mediante o seu escóte, se agasalha e come em casa de pasto ou estalagem.

ESCOTILHA, *s. m.* (Do francez *écoutille*). Termo nautico. Alçapão que dá entrada para as cobertas e porão do navio.

— Tambem se usa nos tablados da scena theatral.

— Figuradamente: *Abrir as* escotilhas *ao progresso*.

ESCOTILHÃO, *s. m.* Termo nautico. Pequena escotilha, que fecha a abertura por onde cabe um só homem que desce por um pé de carneiro.

ESCOTISMO, *s. m.* (De Escoto, com o suffixo «ismo»). Seita, doutrina de Escoto, celebre heresiarca do seculo IX.

ESCOTISTA, *s. de 2 gen.* Pessoa que segue a doutrina de Escoto.

ESCOTOMÍA, *s. f.* (Do grego *skotoma*, vertigem). Termo de Medicina. Movimento desordenado dos suppostos espiritos animaes nos ventriculos do cerebro, que obscurece e turva a vista, fazendo parecer que tudo anda ao redór.

ESCOTOMICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que pertence á escotomía.

† **ESCOUÇADO**, *part. pass.* de Escouçar. Tirado do couce.

ESCOUÇAR, *v. a.* (De es, prefixo, e couce). Tirar do couce. — Escouçar *a porta*.

— Figuradamente: Pôr fóra do seu logar. Vid. Couce.

ESCOUCEAR. Vid. Escoucinhar.

† **ESCOUCINHADO**, *part. pass.* de Escoucinhar. Maltratado, ferido com couces. — *Foi muito* escoucinhado *pela mula que conduzia*.

ESCOUCINHAR, *v. a.* Ferir com couces. — *A vacca* escoucinha *o novilho alheio*.

— *V. a.* Dar couces, espezinhar.

ESCOUSAR. Vid. Escusar.

ESCOUVES, *s. m. plur.* Termo nautico. Buracos na prôa dos navios, por onde sáem as amarras.

ESCOVA, *s. f.* (Do latim *scopula*). Instrumento d'alimpar fato, os dentes, as unhas, de diversos tamanhos e feitios; é formado por uma peça de páo ou de metal, crivada de buracos por um dos lados, em que estão introduzidos e fixados pequenos fasciculos de cerdas ou sêdas de animaes, ou fibras vegetaes como as da piteira, etc.

ESCOVADELLA, *s. f.* Cada um dos movimentos executados com a escôva no objecto que se escóva. — *Dar uma* escovadella *na roupa, na prata, no calçado*, etc.

ESCOVADO, *part. pass.* de Escovar. Limpo com a escova. — *Fato* escovado. — *Botas* escovadas.

— Figuradamente: Termo popular. Esgotado, limpo, vazio. — *Algibeira* escovada.

ESCOVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e escova). Alimpar com escova. — Escovar *o vestido*. — Escovar *o chapéo*.

— Figuradamente: Esgotar, esvaziar. — Escovar *a bolsa aos parceiros que jogam a dinheiro*, deixal-os sem dinheiro algum.

— Sacudir. Dar pancadas, varadas, açoutes.

ESCOVILHA, *s. f.* Termo d'ourives. Dá-se este nome á cova ou repositorio onde se guarda o lixo e varreduras metallicas, para depois serem lavadas e apuradas afim de separar a prata ou ouro que contém.

ESCOVINHA, *s. f.* Diminutivo de Escova. Pequena escova, muito usada para limpar a caspa da cabeça, para o que se torna preciso usar de cabello muito curto. D'aqui provém dizer-se: *Cabello á* escovinha, cortado rentamente.

— Nome vulgar de uma planta que nasce entre o trigo, e que dá uma flôr azul.

ESCOXAR, *v. a.* Termo do Alem-Tejo. Alimpar.

— PROV.: «Agua roxa, sarna escóxa.»

ESCOZIMENTO, *s. m.* Acção de queimar, queimadura, queima, sêcca. — *O* escozimento *dos ventos*.

ESCRAM... As palavras que não se acharem com Escram..., busquem-se com Escarm...

ESCRAVA, *s. f.* Mulher cativa.

> Quando obscuro mortal, do Inferno aborto,
> [illegible]
> Deixar em lucto, em lagrimas absorto,
> [illegible]
> [illegible]
> Aos homens neste pélago profundo:
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 102.

— «A melhor cidade do Gharb e a mais bella das minhas escravas a quem m'o trouxer vivo aqui. Todos!... Ide, trazei-mo vivo! Prestes, cheiks, walis, kaiyds, cavalleiros do propheta! Prestes! correi após o meu assassino!» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Vid. Escravo, *adj.*

ESCRAVAGEM. Vid. Escravaria.

† **ESCRAVAGISTA**, *s. de 2 gen.* Pessoa partidaria da escravatura; que opta pela existencia d'escravos no paiz em que os negros são captivos.

ESCRAVARIA, *s. f.* Termo collectivo. Numero consideravel d'escravos de venda importados da costa d'Africa para outros paizes, especialmente para o Brazil.

ESCRAVAR. Vid. Escarvar.

ESCRAVATURA, *s. f.* Multidão de escravos sacrificados ao vil egoismo dos exploradores do homem. Vid. Escravaria.

— *Negocio de* escravatura. Commercio nefando e desprezivel em que um homem compra, troca e vende outro homem, a quem roubaram a liberdade.

ESCRAVELHO. Vid. Escaravelho.

ESCRAVIDÃO, *s. f.* O estado de escravo; servidão, captiveiro.

> Por onde o povo as ondas Erythreas,
> Solto da *escravidão*, passou triunfante
> A pés enxutos humidas arêas,
> Vendo suspenso o pélago espumante:
> [illegible]
> Correndo a Costa d'Africa estuante:
> E de lá pouco a pouco o mar abrindo
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

> [illegible]
> Esta Nação prodigiosa cresce,
> [illegible]
> Por tradição constante, hum Deos conhece:
> Messe de Justos sazonada, e chêa
> Alli se multiplica, alli florece,
> E co'a esparança, que no peito encerra,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 80.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De rubro sangue, que o Oriente alaga:
> Já corta o mar em lenho fluctuante
> [illegible]
> [illegible]
> E sobre tudo tremolando as Quinas.
>
> [illegible]

ESCRAVINHO, A, *s. m.* e *f.* Diminutivo de Escravo. Pequeno escravo, a.

† **ESCRAVIZADO**, *part. pass.* de Escravizar. Reduzido á condição de escravo. — *H...* [illegible] escravizados

mundo inteiro se a sua ambição não encontrasse obstaculos invenciveis.

— Figuradamente: Dominado, sopitado. — *Entendimento* escravizado.

ESCRAVIZAR, *v. a.* Reduzir á condição de escravo, captivar. — Escravizar *o homem, as nações.*

— Figuradamente: Dominar, senhorear, subjugar. — Escravizar *os povos.*

— Escravizar *as liberdades, os entendimentos, as vontades.*

ESCRAVO, A, *adj.* (Do latim barbaro *sclavus*). Captivo, que está debaixo do poder absoluto de seu senhor, por compra, herança ou guerra.

> Contra quanto há humanos, trouxe alivio
> Paulo a Corintho presto, Apenas livra
> Pelo Imperio Romano a Fé Divina,
> A Esperança do Céo, o Alivio do Orbe.
> Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro,
> Do Orbe, Romano *Escravo;* os meus Maiores
> Cevados nas lições da Adversidade,
> E em singelos Arcadicos costumes,
> Inclinando á Cordura, submettêrão-se
> Á Lei Christan, na Grécia, primitivos.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

> Da Latina potencia ao miserando
> Jugo os tristes Hebreos vão submettidos;
> Qual vai de *escravos* vis mesquinho bando,
> Entre as Naçoens idolatras vendidos:
> A captiveiro horrifico, e nefando,
> Entre os povos da terra reduzidos;
> Por permissão de hum Deos alta, e Divina,
> Nunca entrarão na *escrava* Palestina.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 26.

— *Povo* escravo, o que não gosa das liberdades, direitos e foros que as leis do seu paiz lhe concedem.

— *Os negros* escravos.

— Figuradamente: *Ter uma alma* escrava, ter uma alma vil e baixa.

— Por extensão. Que obedece como faria um escravo.

> Patria, e berço de Heróes, que a decantada
> Soberba Roma triunfal temia,
> Quando em ruinas de Naçoens sentada,
> Do Glóbo o Imperio Universal regia:
> Mas a traição dos fortes detestada
> Abrio o passo a ferrea tyrannia;
> Entrega os pulsos aos grilhoens de Roma,
> E *escrava* vil por seculos a doma.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 6.

— *S. m. O* escravo. — *Comprar, vender* escravos. — *O trafico dos* escravos *na costa d'Africa.* — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade, e regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os scrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, e per derradeiro fez o mesmo Abrahembeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, e poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Ismael.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68. — «E porque quando elle veyo dar auiso a Pero Vaz, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque que se lembrasse delle: però que soube ser morto por honra de sua pessoa, sabida qual era sua casa per meyo de hum Caciz, homem de tanta idade que se não pode acolher, mandou a Nuno Vaz de Castel-branco que esteuesse em guarda della, e não fosse saqueada com as outras: porque ainda que o gouernador por ser escrauo capado d'elRey não teuesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos àquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera despois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «E aconteceo que estando elle acolhido nesta parte, huns escrauos Abexijs da camara d'elRey Xabadim seu irmão o matarão na ilha de Queixome, onde elle Rey tinha huma casa de prazer.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2. — «E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho leuantarão por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xauez: o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso d'Alboquerque ali chegou, e gouernado per Cóge Atar polos seruiços que tinha feito a seu pae, e ser homem mui astuto, perô que capado, e escrauo fora d'elRey Turunxá seu auo.» Idem, Ibidem. — «Estando as cousas neste bem ruim estado, fogiraõ da fortaleza tres escravos que forão levados a Rumecan, e delles soube a miseria dos Portuguezes, e da fortaleza, e tudo o mais que atè entaõ era succedido, affirmando que não havia jà mais de sessenta homens sãos, que pudessem tomar armas, porque os pouco mais que havia estavão feridos, e doentes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2. — «Que pregasse quantas mais vezes podesse, ordenando sempre as pregações contra os peccados em geral, mas que nam procurasse saber se nam dos que eram publicos, e d'esses ainda per homens dinos de credito, e polo menos que pregaria todos os domingos, e santos pela manham aos Portugueses, e à tarde aos escrauos, e Christãos da terra, praticandolhes sobre a doutrina; e aos sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portugueses, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, e mandamentos da ley de Deos, e santa Madre Igreja.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 3. — «Onde porem nam esteue ocioso tornando a continuar com as doutrinas dos meninos, e escrauos, e com as pègações aos domingos, e festas da maneira, que na mesma cidade o fizera, quando logo veyo do Reyno. Daua tambem os exercicios espirituais a algumas pessoas, que per este meyo se melhoraram, quando as occupações do proximo saltauam ao feruor de sua grande caridade, empregaua a elle toda em se estar só com Deos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.

— Dominado por.

> Eu bem sei, se te deixo, que te aggravo,
> Porque a fazello sem razão me atrevo;
> Mas como hei de livrar-te desse aggravo,
> Se he muito mais o que amo, que o que devo?
> Vai ser agora de outro amor *escravo,*
> Que em conta teus serviços já não levo:
> Lá tens Alberta, Silvia, lá tens Benta,
> Todas formosas são, nenhuma izenta.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 169 (3.ª ediç.)

— Escravo *de.*

> Mares sulque, thesouros do Hermo, e Ganges
> Outrem junte; em discrimes de Mavorte,
> Lide, o que honras cubiça: que eu só fama
> Quero, de *Escravo* ser da Formosura.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 5.

— Submisso.

> Era, ó Ser immortal, a imagem tua,
> A seu Imperio tudo obedecia;
> A Natureza da vontade sua
> Em sua marcha, e producçoens pendia:
> Por quanto illustra o Sol, e aclara a Lua
> O dominante Sceptro elle estendia;
> Mas eu d'hum golpe o fiz mesquinho *escravo,*
> Na terra reparei dos Ceos o aggravo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

— Termo de direito romano. — Escravos *da pena,* os que eram condemnados a trabalhar nas minas, ou a combater animaes ferozes para divertir o povo.

— Figuradamente: Escravo *do trabalho,* o que se dedica a elle com afinco e dedicação.

— Escravo *do seu segredo,* o que occulta alguma circumstancia ainda mesmo com risco proprio.

— *Ser* escravo *da sua palavra,* cumprir religiosamente as promessas que havia feito.

— *Ser* escravo *do seu dever,* cumpril-o escrupulosamente.

— *Ser* escravo *das suas paixões,* obedecer-lhes cegamente, sem ter força para poder refreal-as.

— Termo usado em galanteria: Amante e servidor de uma dama.

— Que não tem um momento livre. — *Os criados são* escravos *n'esta casa.* — *Este emprego torna-o* escravo.

ESCRAVOSINHO, A, *s.* Diminutivo de Escravo. Pequeno, pequena escrava.

ESCREPV... As palavras que não se acharem com Escrepv..., busquem-se com Escrev...

ESCREVANINHA. Vid. Escrivaninha.

ESCREVEDOR, *s. m.* (Do thema escreve, de escrever, com o suffixo «dôr»). Máo escriptor, auctor sem importancia, borrador de papel.

ESCREVENTE, *s. m.* Diz-se do que se occupa em escrever n'um cartorio, secretaria, etc., copiando o que outrem dicta e fazendo d'isso modo de vida.

ESCREVER, *v. a.* (Do latim *scribere*). Formar, traçar os caracteres com que se representam as palavras.

—Escrever *uma obra*. Compôr, apresentar por escripto um poema, um discurso, historia, etc.—«Por conhecer minha insuficiencia, corro-me d'escrever cousas sotijs. E quando constrangida de me pedir o desejo as quero tocar, foge-me o atrevimento, aconselha-me a razam que o nam faça.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22.

—Registar o que outrem dita.

> Isto que Cristal dezia
> assim como o contava,
> huma ninfa *escrevia*
> n'um alemo que alli estava
> que ayuda entam crescia.
>
> CHRIST. FALCÃO, OBR., pag. 15 (edic. 1871).

> Dizem que foi seu yntento
> de *escrevel-o* em tal lugar
> pera per tempo se alçar
> onde baixo pensamento
> lhe nam pudesse chegar.
>
> IDEM, IBIDEM.

—Assignalar por escripto.

> Baste o que tenho dito
> pera a veer por galardam
> tres regras da vossa mam,
> pera resposta das quaes
> senhora fique o mais
> que aqui *escrever* devera
> se o *escrever* pudera.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 16.

—Registar, mencionar.—«Nas cortes de Lamego, celebradas no anno 1143, alem das leis sobre a successão da Corôa, e sobre os modos de ganhar e perder a nobreza, achamos algumas sobre a Justiça, mas poucas, e todas criminaes. Restavaõ certos Costumes, ou direitos introduzidos na republica, e que he provavel ao principio se observassem e guardassem por nossos Maiores só pela memoria e uso, ainda que muitos fossem depois julgados, tomados em assento, e mandados escrever nos livros da Chancellaria, principalmente no tempo do Senhor Rey D. Affonso III. dos quaes Costumes derivaraõ depois artigos mui singulares das nossas actuaes Ordenaçoens.» Prefacção ás Ord. Aff., pag. 3.

—Escrever *bem*, notar, dictar.—«Leaaes, e entendidos devem seer os Escripvaães da Nossa Corte, que saibam bem escrepver, e notar, de maneira que as Cartas, e autos, que elles fezerem, que da Nossa Corte saaem, mostrem que as fazem homens de boo siso, e de boo entendimento.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 16.—«Os Escripvaães da Corte devem seer examinados pelo Chanceller Moor, tanto que ouver Nosso mandado, perque lhes fazemos mercee dos Officios, ante que ajam as Cartas delles, se sabem escrepver, e ditar em tal maneira, que sejam pera os ditos Officios perteencentes; ou se som infamados de tal infamia, ou sospeiçom, que honestamente nom caibam em elles; e segundo o que achar pelo exame assy lhes deve mandar fazer as Cartas dos Officios, ou notificar a Nós seus defectos, e desfalecimento pera hi fazermos como Nossa mercee for.» Idem, Ibidem, § 3.

—Escrever *com ordem, methodo, clareza*.—«Todallas despezas meudas, que se fezerem, faça-as perante o Escripvaõ da Camara, poendo as despezas como se fazem, e porque, e per cujo mandado; e ao dia da vereaçom sejam mostradas aos Vereadores, e as que virem que som boas, e necessarias, e verdadeiras asinem-as em esse livro per suas maaõs: e o Escripvaõ teerá tal hordem em escrepver as despezas, que sempre as escrepva em tal guisa, que possaõ em fim do tempo bem veer, e entender quanto he o que despende em cada huma cousa, assy como as soldadas poerá todas em hum titulo, e as obras, cada obra, e a despeza, que sobre ello fezer em seu titulo.» Ibidem, tit. 29, § 3.—«Todolos Mandados, e Acôrdos, perque se ajam de fazer algumas cousas, escrepva no livro da Vereaçom assinado per aquelles, que o acordarem.» Idem, Ibidem, § 4.—«Seja bem avisado o dito Procurador, que nom receba, nem despenda nenhuma cousa, salvo perante o Escripvaõ, que o logo escrepva em o dito livro, e fazendo o contrario, nom lhe seja recebido em despeza.» Ibidem, § 5.—«E o dito Nosso homem vaa logo, como dito he, com a dita arma, que tomar, buscar o dito Escripvão, e lhe digua como tomou a dita arma, e o nome daquelle, a que a tomou, e outro sy o nome daquelle, com que vive, e o lugar, honde a tomou, e a que oras, e os sinaaes dessa arma, e assi escrepva em seu livro o Escripvaõ as ditas cousas. E se a dita arma for tomada em sua presença, a dita arma seja loguo desembargada per Sentença ao dia seguinte da tomada per o Juiz Hordenairo, ou seu loguo teente, se o logo fazer poder o Juiz, se nõ no mais breve tempo, que poder, pera se as armas nom dapnarem, e as partes nõ serem detheudas; e seendo ho Escripvão presente, que escrepva como o feito passar em seu livro.» Idem, Ibidem, tit. 31, § 8.—«Das penhoras, que fezerem esse Taballiam, ou Escripvam, quando for com o Porteiro, levará o dinheiro, que lhe montar na Escriptura, que hi escrepver contada aas regras, como ja dito he, e mais averá da hida, que foi a essa penhora, quatro brancos; e outro tanto leve quando estever aa venda dos penhores cada vez, que hi estever; a saber, cada dia duas vezes, huma ataa o gentar, e a outra depois de comer ataa vespera, se tanto durarem esses penhores, que se venderem.» Ibidem, tit. 36, § 13.—«Porem Mandamos, que os ditos Escripvaães dos Horfoõs nom levem outra nenhuma busca dos ditos enventairos, salvo vinte reaes brancos polo anno, e esto ataa tres annos compridos, e d'hi em diante nom levem mais busca nenhuma: e ainda que os ditos Tetores por parte do anno vaaõ escrepver as ditas receptas, e despezas, os ditos Escripvaães lhes nom levem de busca de cada huum enventairo por cada huum anno, mais que os ditos vinte reaes brancos, que som por tres annos sesseenta reaes brancos, e levem da escriptura, que fezerem contada aas regras, como dito he; e o que o contrario fezer por cada vez, que mais levar, pague os dinheiros, que assy mais levar anoveados aa parte, e se mais delle usar, durante a dita sospensom, perca-o de todo, e nunca o mais aja.» Ibidem, tit. 39, § 7.—«Porque aalem dos dias, que se pelo processo mostram, que as partes parecerom em Juizo, ou em tirar as inquirições aas partes vaão outros muitos dias seguir seus feitos em estando conclusos em poder do Julgador, aguardando as audiencias quando estes feitos ham de sair, os quaaes dias se nom escrepvem; e porque taaes dias som incertos, o Contador dê juramento aa parte, quantos som esses, que se assy nõ mostram pelos termos; e esses dias, que jurar, se vir que podem caber no tempo, que esse processo durou, esses dias lhe contem, com tanto que por muito tempo que elle jure, nom lhe contem mais que ataa vinte dias em cada huu anno no tempo, que o feito durar, e fallar [illegible] elle, porque esto se costumou assy sempre antiigamente, e chamam-se dias de costume; os quaes dias de custume soomente averam lugar n'aquelle, que for morador no luguar, honde se trautar a demanda; e n'aquelle, que hi nom for morador no luguar, honde se trautar a demanda, deve-se guardar o que he contheudo no capitulo seguinte.» Ob. cit., liv. 1, tit. 44, § 8.

—Lançar em livro, tomar nota.—«F

quanto he dos que se assy fezerom beesteiros de guarrucha seendo beesteiros do conto, Nós ja no capitulo ante deste o declaramos como avedes de fazer; e quanto he dos que vos novamente som dados por beesteiros, que querem antes teer per suas vontades beestas de guarrucha, ou cavallos sem armas, posto que nom ajam pera ello conthias, vós fazede como vos juntedes com o Coudel, e Escripvam do luguar, honde esto foi, e presente elles digam se querem teer de suas voontades as ditas beestas de guarrucha, ou cavallos, posto que nom ajam pera ello as conthias; e se disserem, que sy, **escrepvam-no** assy no livro da coudellaria pera os costrangerem, que as tenham dhi en diante; e esto meesmo ho **escrepvede** vós em vosso livro, e assine-o o dito Coudel, e Escripvam pera no-lo vós mostrardes, e Nós podermos despois saber se estes taaes teem as ditas beestas de guarrucha com suas armas, ou cavallos sem armas, assy como se obriguarom; e seendo achado, que teem a dita beesta de guarrucha com armas, ou cavallos sem armas, vós nom os costranguades por beesteiros do conto.» **Idem, Ibidem**, tit. 69, § 16.

—Tomar para o fisco; confiscar.—«Os Almotacees sejam bem avisados, e deligentes em seus Officios, e os dias que o pescado vier, cheguem logo aa praça, e ponham em elle Almotaçaria, segundo seu costume, poendo o maior, e meaão, e mais pequeno, segundo sua valia, poendo as mostras em lugar, honde as vejam os que comprarem: e se o pescado for pouco, estem hi ambos, ou hum delles, que o reparta pelos maiores, e menores, cada hum como o merece, e segundo o pescado for, em tal guisa, que os ricos, e os proves ajam todos mantimentos, nom se parta d'hi ataa que todo seja dado, e repartido, como dito he; e nom vindo hy, ou se partindo ante d'hy, pague pera as obras da Cidade, ou Villa cem brancos por cada vez, e o Escripvão da Almotaçaria **screpva-o** logo, e dê o scripto ao Escripvão da Camara, que o ponha em recepta sobre o Procurador sob pena dos Officios, e de os pagarem em dobro: e se o pescado for muito, depois que almotaçado for, e postas suas mostras, nom seja theudo d'hi mais star.» **Idem, Ibidem**, tit. 28, § 9.—«Farom, e costrangerom os carniceiros, que dem carneiros, e vaca, e porco e as outras carnes, e assi as enxerqueiras, segundo lhes he mandado na vereaçom do Concelho, e estarom como for manhã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avondo como o merecerem, e fazendo o contrario que pague o gentar aquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Escripvaães as **escrepvam** sob as penas suso ditas». **Idem**, § 10.—«Sabede, que a Comuna dos Judeos dessa Cidade nos enviou dizer per Juda Negro morador na Cidade de Lixboa, que algumas pessoas d'essa Cidade, e d'outros Lugares, denunciam, e levantam fama d'alguns delles, dizendo que fezerom, e fazem moedas falsas, e que trautam e usam dellas, e que compram, e vendem, e comprarom, e venderom ouro, e prata, e moedas, e bulhõoes, e que as fundirom, e fazião as ditas cousas, e cada huma dellas contra a nossa defeza; e que quando vos algumas pessoas requerem, que prendaaes alguns Judeos, da dita Comuna, que pero vos da sua parte he dito, e requerido que o nom façades, por quanto se esto faz maliciosamente, e polos ditos Judeos averem aazo de averem medo, e lhes peitarem, posto que o Judeo, contra que for dito, se nom seenta em ello por culpado, com temor de seer preso, e lhe **serem escriptos** seus bees, fazem aveenças com aquelles, que assi delles denunciam, e lhes dam do que teem; e que nom embargante todos estes aggravos, que assy recebem, que vós prendedes, e queredes prender aquelles, de que vos assy foi denunciado, ou sobre que fama levantam, e que lhes fazedes **escrepver** seus bens sem vos delles dando querella jurada, e testemunhas nomeadas, per que o devedes de fazer; em a qual cousa dizem, que lhes he feito aggravo, e sem razom: e que porem nos pediam por merce, que lhes ouvessemos a ello remedio com direito.» **Idem, Ibidem**, tit. 82, § 1.

—Escrever *a alguem;* enviar-lhe escripto, carta, bilhete, memorial, etc.—«Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, e sagaz, bem assombrado, e graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniāo, que quantas fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soster as fortalezas, e assi lho **screueo**, e que nunca seria bem seruido, se não quando seus capitaens, e officiaes não comprassem nem vendessem nem leuassem camara.» **Damião de Goes Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 44.—«Os nomes dos caualleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, senam pela da carta que o mesmo dom Ioam coutinho **escreueo** a o el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 75.—«Que Dom Antonio de Noronha Capitão de Cochim lhe **escreueo**, que não era cojunção de poder fazer cousa alguma das que pretendia, por rezão destas guerras, que então estauão na mayor força, e ao Viso Rey, que não cōsentisse partir, com o que se resolveo ao impedir de todo em nome de sua Magentade.» **Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo**, liv. 1, cap. 5.—«E assi lho **escreveo** por huma carta, dando-lhe conta do que passava, pedindo, que pois o negocio estava quieto, e elle de todos era havido por Governador, que o quizesse elle conhecer por esse, e que **escrevesse** huma carta a Pero Mascaranhas, em que lhe fizesse a saber como havia sua prizão por boa, e lhe aconselhasse, que desistisse de pretender a governança, pois nella não tinha justiça.» **Diogo de Couto**, Dec. 4, liv. 2, cap. 7.—«Donde os Reys do Egypto, como conta Diodoro Siculo, entam se tinhão por bemauenturados, quando obedeciam aas leys. Conta Fulgosio que Anthioco terceyro Rey de Asia **escrueo** a todo seu reyno, que se em cartas, ou aluarás se achassem cousas contra ás leys, que soubessem que era descuydo, e que nam goardassem taes cóusas, porque sua tençam nam era quebrar as leys.» **Heitor Pinto, Dialogo da Justiça**, cap. 4.—«Assi o mostrou numa carta, que **escreueo**, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto e conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 5.—«Na viagem, pōsto que o padre Francisco na carta, que depois **escreueo** de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, e dous de Iunho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra, o trabalho porem nam foi tam pouco, que nam corressem grande risco.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 12.

—Escrever *de*, tratar de alguem ou de alguma cousa; fazer descripção, narração.—«E naquellas onde não erão tantos que podessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de comercio e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atras **escreuemos**, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idolatra, e mui barbara, mansa e pacificamente se meterão com ella pousãdo em ilhas e lugares de que ficassem senhores do mar.» **Barros**, Dec. 2, liv. 1, cap. 2. —«Cōta Tertuliano que Tiberio Cesar antecessor de Caligula propos ao Senado Romano que adorasse a Christo por Deos pollas nouas que delle **escreveo** Pilatos e milagres que seus discipulos faziāo, e como o Senado o não quiz aceitar por Deos pollo ter por tāo ambicioso que queria ser.» **Diogo Paiva de Andrade, Sermões**, part. 1, cap. 75.

Se da celebre Laura a formosura
Hum numeroso cysne ufano escreve,
Huma angelica penna se te deve,
Pois o Ceo em formar-te mais se apura.

CAM., SONETOS, 103.

—«Da mesma maneira (escreue o P. Francisco naquella carta) que permite ao Demonio desconsolar, e auexar aos que de pusilanimes e desconfiados de sua graça perdem as forças, ou deixam de todo o caminho, e conquista do ceo, ou viuem desconsolados por nam ir adiante leuando com o feruor, com que começaram a suaue cruz de Christo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, l. 6, cap. 17.**

—Figuradamente: Incutir, despertar.

> Amor, que o gesto humano na alma *escreve*,
> Vivas faiscas me mostrou hum dia,
> Donde hum puro crystal se derretia
> Por entre vivas rosas e alva neve.
>
> CAM., SONETOS, n.° 74.

—Assignalar.—«Era o bulcão do deserto que rugia por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor e só escrevia na terra com os caractéres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.» A. Herculano, **Eurico, cap. 13.**

—Escrever *gente*. Alistal-a para a guerra.

—Escrever-se, *v. refl.* Pôr-se no rol, conto, numero, inscrever-se.

ESCREVIDO, *part. pass.* de Escrever. Vid. Escripto, ou Escrito.

ESCREVINHADOR, A, *s.* (Do thema escrevinha, de escrevinhar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que escreve mal, rabiscador de papel.

—Figuradamente: Máo escriptor, máo auctor.

ESCREVINHAR, *v. n.* Ter máo talho de letra, escrever as letras mal, pouco legiveis.

—Escrever palavras soltas, destacadas, ou cousas sem interesse para passar tempo.

ESCRIBA, *s. m.* (Do latim *scriba*). Entre os Judeos, dava-se este nome ao doutor ou interprete da lei.

—Termo chulo. Escrivão.—«Bem se vê, que isto he estafa, pois nunca o vio em sua vida, senão aquella vez; e para lhe aguçar a liberalidade, mostra-lhe hum livro muito grande, e o muito, que nelle se rabiscou, etc. Pasma o supplicante, lança-lhe hum par de patacas Mexicanas, onde só devia dous vintens: recolhe-as o senhor escriba, de prata Fariseo, e despacha-o com aqui me tem v. m. a seu serviço tão certo, como obrigado.» Padre Antonio Vieira, **Arte de Furtar, cap. 59.**

> Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vive,
> (De Persêo descendia Macedonio)
> Seus Avós, já, n'outrora, ao Carro presos
> De Paulo Emilio, a ser, depois, baixárão
> Razos, em Roma, *Scribas*. Junto á rua
> Sagrada, esse baldão da sorte esquiva
> No pardeiro em que móra, m'o mostrárão.
> E é Persêo, com quem muito hei practicado.
> Inquiro, a que uso dão o Monumento,
> Que ante olhos tenho!
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—Officio dos que, junto á pessoa do rei escreviam e distribuiam os seus decretos, ou se empregavam em traducções, mediante um salario pago pelo Estado.—«Coitado!—interrompeu o valido—amansalo-hemos. Preciso de um escriba que me transcreva, sem errar demasiado o latim, algumas conclusões de Bartholo. Terá um bufete na Torre da Escrivaninha, mantença e salario d'elrei.» A. Herculano, **Monge de Cister, cap. 16.**—«Que dizeis, Mem?»—perguntou elrei. «Que a trasladação está demasiadamente servil ou *ad litteram*;—respondeu o chanceller, deitando de revés os olhos para o pobre escriba, que balbuciava, fazendo-se de mil cores.—Pois de que outro modo havia de ser, homem?—accrescentou, virando-se para traz.» **Idem, Ibidem, cap. 24.**

ESCRINIO, *s. m.* (Do latim *scrinium*). Cofre, deposito de arrecadar papeis, escriptorio.

—Tinteiro.—*Um* escrinio *de prata.*

—Escrivaninha.

ESCRINO, ou **ESCRINULO**, *s. m.* Termo de Botanica. Nome proposto por Brotero para substituir os de baga, drupas seccas, noz, e outros, que mais servem para confundir do que para esclarecer os principiantes.—«Pelo que parece-me que não seria desacertado comprehender debaxo do novo termo de escrino, ou escrinulo, (*scrinum*, s. *scrinilum*) todas as bagas seccas, drupas seccas, e ainda mesmo algumas nozes, a que Linneo chama pericarpos e não sementes; o escrino seria pois ou proprio, ou bastardo; o primeiro seria huma especie de pericarpo sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, o qual se podesse abrir sem lesão da semente ou sementes internas nem impedir nem cauzar danno á sua vegetação, como o do *xanthium* e coqueiro; o escrino *bastardo* seria hum pericarpo improprio, sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, tendo dantes sido ou calyx, ou corolla, ou nectario da flor, como v. g. o da agrimonia, *coio*, *poterium*, *mirabilis*, etc.» Felix Avellar Brotero, **Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 180.**

ESCRIPTA, ou **ESCRITA**, *s. f.* (Do latim *scripta*). O que se escreveu, copia.—«Grãde confusão de certo para os escritores das cartas, porque a melhor escrita, e a peyor escrita todas se daõ por hum preço.» Francisco Manuel de Mello, **Apol. Dial., pag. 101.**

ESCRIPTINHO, *s. m.* Diminutivo de Escripto. Pequeno escripto, bilhetinho.

ESCRIPTO, *part. pass.* de **Escrever.** Que se escreveu.—«Os quaees capitulos vistos per Nos, demos ao pee de cada huum nossa resposta com acordo dos do nosso Desembarguo, segundo adiante he escripto: dos quaees capitulos com a reposta, que a elles demos, o theor he que se adiante segue.» **Ord. Aff., liv. 1, tit. 49, § 1.**—«E pera se concordarem, e aprovarem os ditos numeros, mandamos ao dito Vaasco Fernandes, e Armon Botim, que se vaão per todas as Comarcas, pera fazerem comprir os que minguarem, segundo som escriptos em seus livros, e pera fazerem tirar alguns, que per velhice, ou necessidades nom poderem servir, e lhes dardes outros em seus nomes, segundo esto mais compridamente he contheudo em outro Regimento, que levam.» **Idem Ibidem, tit. 69, § 30.**—«E esto seja escripto per o dito Escripvam, e sejam os ditos beesteiros per fianças, e o tempo, que ham de servir, e postos em recadaçom, e de quaaes luguares, que ao tempo, que lhe foi assignado, per sy, ou per os fiadores sejam prestes a hir servir, e serem julguados ao serviço do dito Senhor: e assy farrees daqui endiante em todalas apuraçooees, e Armadas, que se fezerem, como dito he, teendo esta medes maneira com os fiadores dos que tomarom as demasias, se elles nom forem achados, seendo por ello presos, e penhorados.» **Ibidem, tit. 69, § 64.**—«Já em cima avemos hordenado, e declarado quaes pessoas per seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte; e porque ate agora nam avemos declarado quaes saõ aquelles, que podem ser trazidos á Corte, ainda que naõ sejaõ achados em ella: Ordenamos, e Declaramos, que todos aquelles, que per bem de seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte, segundo ja avemos declarado no Titulo suso escripto, todos esses podem ser demandados na Corte, ainda que naõ sejam achados em ella, e pera outra parte naõ podem ser citados; ca pois por as ocupaçoens de seus Officios lhes he outorguado, que possam trazer seus contendores á Corte de qualquer parte do Regno, muito com maior rezaõ lhes deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, se naõ em ella.» **Idem, liv. 3, tit. 5.**—«Peró se taaes cousas acontecerem dessas injurias, que sejam feitas em vendita, ou revendita, feitosamente, ou de proposito, ou sobre segurança, ou que aja hi nembro tolheito, ou laidamento, ou taaes pallavras sejam ditas a alguum Official, que tenha logo de Justiça, em seu Officio ou sobre esse Officio; mandamos, que entom os Juizes per sy, sem outros Vereadores, ou homeens boõs, com que assy devem julgar os feitos sobre-ditos, os vejam, e livrem, e dem em elles Sentenças, como virem que he direito; e dem delles ap-

pellaçooens aos que appellarem, ou appellem elles polla Justiça, como se ataa custumou, e se fazer deve em os outros feitos adiante escriptos.» Ibidem, liv. 5, tit. 59, § 4 — «Na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que santa gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, *Prol.* — «E tendo nas mãos um cartapacio, onde traziam escriptos os nomes dos lugares que corriam, e as diuersidades dos trajos, custumes, leys, e cerimonias que achauam, e letreyros antigos que topauam em sepulturas, e outras antigoalhas, e cousas dignas de memoria, estauam debatendo sobre o entendimento dum epitafio que alli traziam.» Heitor Pinto, Dial. da Vida Solitaria, cap. 1. — «Acabado o comer, que todo se gastou em lhe perguntarem a maneira de que Floriano fôra são das feridas, que recebêra na batalha de Dramusiando e dos seus gigantes, e elle lhe dar conta de tudo o que mais passára, segundo atraz vai escripto, se foram á camara da imperatriz Agriola, onde aquelle dia jantára a rainha e Flerida.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 48.

—*Adj.* Escripto, a. — *Palavra* escripta, *livro* escripto, etc. — «Dizem, que se alguum Fidalgo allega, que alguma quintaã sua he honrada, se a nom acham escripta em ho vosso livro por honrada, que lha devassão, e mandam devassar; e se per ventura he achada no livro por honrada, pedem-vos Carta de retificaçom, que lhes seja guardada sua honra, como se contem no livro, e nom lha queredes mandar dar, o que lhe nom devedes negar.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 59, § 44. — «E se ante do dito tempo se quizer vir escripver, que o possa fazer per sy, ou per outrem, porque o dito seguro lhe nom valerá, salvo despois que for escripto.» Idem, liv. 5, tit. 85, § 3. — «Antre outras muytas virtudes tinha esta singular, tanto cuydado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir merce lha fazia: e trazia secretamente um livro escrito por sua mão, que algum nunca o soube senão depois de sua morte, no qual tinha feito todolos homens a que mais obrigado era, cada hum em sua cantidade, em capitulos, que deziam: Foão me tem feito taes seruiços, lembrarmeá quando cousa vagar, que nelle caiba de o prouer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro. — «Finalmente como as escripturas do dia d'ante estauão feitas e assinadas, Affonso d'Alboquerque entregou a sua a elRey, a qual era em Portugues e ao nosso vso, e elRey entregou a sua ao seu em duas linguas Persia e Arabia: escriptas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor cadahuma com tres sellos, hum d'elRey de ouro, e os dous de Cóge Atar e Raez Nordim, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 4. — «As dores recentes, avivando as antigas, começaram a converter pouco a pouco os severos principios do christianismo em flagello e martyrio daquella alma, que, a um tempo, o mundo repellia e chamava e que nos seus transes d'angustia sentia escripta na consciencia com a penna do destino esta sentença cruel: — nem a todos dá o tumulo a bonança das tempestades do espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 2. — «Estes dous guerreiros, ferozes ambos, um por indole e habito, outro por vingança e ambição, amavam-se mutuamente, porque os fizera irmãos uma palavra escripta em suas consciencias, a maxima affronta humana, o nome de renegados.» Idem, Ibidem, cap. 10.

— *S. m.* Bilhete breve. — *Um* escripto.

— *Composição por* escripto. — «Se alguns conçelhos aviam de recadar com elle, mandava-lhe que enviassem em scripto çarrado, e seellado por huum porteiro.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 4. — «Outro sy Mandamos, que como os Corregedores cheguarem a cada hum lugar, façaõ chamar aa Camara, ou aa Casa do Concelho os Juizes, Vereadores, Procurador, e Hoomens bons do luguar, e elles juntos com acordo delles, se acharem, que faz mester, tomarom seis homens boos do luguar, e elles juntos, com acordo delles farom apartar dous a cada huma parte, e mande-lhes, que lhe dem cada hum desses dous homens em escripto apartado sobre sy quaees lhes parecem, que som pertencentes pera juizes, assim Fidalgos, como Cidadãos; e em outro titulo deem quaees som pertencentes pera serem Procuradores; e em outro lhe dem os Tabaliaães todos, e os Homens bons todos desse Lugar, que forem perteencentes para serem Escripvães da Camara, e bens desses Lugares, e assy dos Horfõos; e assy em outro titulo lhe deem os que som pertencentes pera Juizes d'Espritaaes nos Lugares, honde se acostuma, que o nom som os Juizes Hordenairos, e he Juiz apartado per sy; e estes rooles farom, e se apartarom a fazer cada dous Homens bõos desses seis em tal guisa, que sejam tres rooles.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 43. — «E pera a Sentença vir certa, temos por bem que o demandador dee sua petiçam em escripto, ou o digua per palavra perante o Juiz, e escrepva aquelle, que escrepver os Feitos perante esse Juiz, e o Reo comteste-a, ca entendemos, que mais abreviadas seram as demandas per comtestação, que nam ser hi feitas: e faça-se desta petiçam Artiguos no que for neguado, e recebam-lhe sua prova até aquelle termo, que o Juiz vir que será aguisado; outro sy recebam ao demandado suas excepçoens, as que forem direitas, e aguisadas pera receber.» Idem, liv. 3, tit. 53, § 6.

—Escripto *de obrigação.* Cedula, papel em que ella está lançada.

— Escripto *de signal razo.* A obrigação particular.

— Escriptos, *plur.* Dá-se este nome a pequenos quadrados de papel branco, que se põem nas portas, e vidraças, d'uma casa, para indicar que está por alugar.

ESCRIPTOR, *s. m.* (Do latim *scriptor*). Auctor d'alguma obra escripta. — «Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os nomeados, saõ tam bem dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, e tam memorauel cidade, e tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os escriptores antigos e modernos, Gregos, Latinos, e Arabios, tantas, e tam memoraueis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais louuores, se os della mores quisessem poer por escripto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74. — «E servindo-se tambem d'ellas pera provar que foraõ mandadas por Gregorio IX, calla a circumstancia mais importante do anno apontado pelo mesmo escriptor.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 4.

ESCRIPTORINHO, *s. m.* Diminutivo de Escriptorio.

ESCRIPTORIO, *s. m.* (Do latim *scriptorius*). Casa em que o advogado, o escrivão, o letrado, etc. despacha.

— Escriptorio *de negociante.* A casa onde tracta negocios; onde tem os seus caixeiros a trabalhar; em que faz a escripturação dos livros, arrecadando os papeis e documentos importantes relativamente ao seu commercio; onde recebe, acceita e paga letras.

— Contador com tampa por fóra, que cobre as gavetas, sobre a qual se póde escrever em razão de ser em ladeira; podendo tambem servir para guardar dinheiro, joias, papeis, etc.

—Armario em que se guardam papeis, dinheiro, e outros objectos pequenos, de valor.

— Lugar onde se guardam escripturas.

ESCRIPTURA, *s. f.* (Do latim *scriptura*). O acto d'escrever. — «Insensivelmente

ajoelhou e estendeu as mãos para o firmamento: os seus labios murmuravam com cicio quasi imperceptivel. Era a oração d'alma, férvida, procellosa, que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhumas palavras, nenhuma escriptura poderiam representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem e que nem os anjos comprehendem.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

— Escripta. — «E se a parte penhorada quiser pagar, e lhe forem tornados esses penhores, levará o Taballiam, ou Escripvam a escriptura, que sobre ello escrepver, contada aas regras, e mais dessa entregua quatro reaes brancos; e esto se entenda quando a penhora for feita na Villa, ou arravalde do Lugar, honde o Taballiam stever, porque se mais longe for, levará maior solairo, como se adiante dirá.» **Ord. Aff.**, liv. 36, § 14.

— Papel authentico em que se contem o contexto de compras, vendas, obrigações, contractos, doações, etc., feitas com certas solemnidades. — «Primeiramente em todalas Escripturas, que se ham de contar per regras, assy como inquiriçoões, appellaçoões, trelados, termos de processos, em estes aja defferença antre o Taballiam, e Escripvam; a saber, que o Taballiam leve de nove regras huum real branco, e o Escripvam leve de dez regras hum branco; e esta maioria aja o Taballiam do Escripvam per bem da pensom, que pagua a Nós em cada hum anno.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 35. — «E posto que algum Escripvam seja pruvico em alguns luguares, que possa fazer Escriptura pruvica, como Taballiam, tal, como este, se nom pagar a Nos pensom, como pruvico Taballiam, nõ leve, salvo de dez regras hum branco, como outro Escripvam. Pero se algum Tabalhão for privilegiado per Nos, que nom pague pensom, nom leixe porem de levar de nove regras hum branco, porque sem razom seria seu privilegio fazer a elle prejuizo. E em todolos outros autos, que ao Officio d'Escripvam, ou Taballiam perteence, nom aja outra alguma deferença.» Idem, **Ibidem**, § 1. — «Pero se for conclusom ante o Juiz da appellaçom, e for sobre a definitiva, e se esse Escripvam nom ouve desse feito vista, ou outro proveito de escripturas, salvo a dita conclusom, como muitas vezes acontece, assy em feitos crimes, como civis, levará o Escripvam de tal conclusom dez brancos, como se usou gram tempo ha, d'ambalas partes, a saber, cinquo brancos de cada parte; e se nom parecer, senom huma parte, e for concluso da revelia da outra levará cinquo reaes brancos dessa parte, que parecer, e mais a revelia daquel em cujo favor he.» **Ibidem**, § 7. — «Item. Os Tabalhaães do Paaço, que fazem as Escripturas pruvicas notadas em seus livros, levarom da Escriptura, que escrepveram notada em seus livros, e dos Estormentos, e Cartas, que escrepverem pelas notas, e das buscas esto, que se segue.» Idem, **Ibidem**, tit. 37. — Se fezerem tal escriptura, tirada de nota, que encha toda huma pelle de perguaminho bem escripta sem malicia, levarom de tal escriptura quarenta reaes, e da nota della, que he posta em seu livro, levarom sessenta brancos, que he mais a terça parte; e esta maioria ajam, porque levam maior trabalho na nota, que na escriptura, que se per ella tira, que nom teem de fazer, senom treladar.» **Ibidem**, § 1. — «E se for escriptura, que nom encha, salvo mea pelle, levem vinte reaes brancos, e da sua nota trinta; e se nom levar mais que quarto de pelle, levem doze reaes, e da sua nota dezeseis reaes, e assy d'ahi a juso per esse respeito. E esto se entenda quando o Taballiam nom for fora do Paaço fazer tal escriptura, porque se for fora do Paaço fazer tal escriptura, que seja na Villa, ou arravalde, honde elle estever, levará o que dito he das ditas escripturas, e mais quatro brancos da hida.» **Ibidem**. — «E se os Tabalhaães fezerem outras escripturas, assy como inventairos, os outros autos semelhantes, serom-lhe contados aas regras; a saber, nove regras por huum branco, assy como levam os outros Tabalhaães dos processos, como dito he, e mais da hida quatro reaes, se for na Villa, e arravalde.» Idem, **Ibidem**, tit. 37, § 3. — «Item. Tal busca, como esta nõ aia lugar nas escripturas, que a parte deu em Juizo pera provar sua teençom, que sejam taaes, que em fim do defeito se devam de tornar aa parte, como sempre acontece.» **Ob. cit.**, tit. 39, § 1. — «Pero se aquecesse, que despois que o feito foi fiindo, a parte nom requerer suas escripturas ao Taballiam, que lhas de, e as leixar star em casa desse Taballiam, ou Escripvam levem dellas a busca, assi como d'outro feito, ou escripturas, que esse Taballiam, ou Escripvam tem em sua guarda pela guisa, que dito he; salvo se essa parte nom for na terra pera o requerer.» **Ibidem**, § 2. — «Item. Nom devem levar busca, nem outra nenhuma peita das partes por lhe cotarem as escripturas, que lhes hão de dar feitas, salvo soomente aquello, que per Nos he hordenado no titulo do que ham de levar das buscas etc.; e o que o contrairo fezer, haverá a pena suso declarada.» Idem, **Ibidem**, tit. 47, § 18. — «Os Tabalhaães das audiencias nom escrepverõm alguãs escripturas, que perteencem aos Tabalhaães do Paaço, e bem assy os Tabalhães do Paaço nom escrepverõm algumas escripturas, que perteençam aos Tabalhaães das audiençias: e quem quer que o contrairo fezer, haja aquella pena, que per Nos he hordenada no titulo da repartiçom dos Tabalhães.» **Ob. cit.**, tit. 47, § 10. — «Todolos Tabalhaães, que fezerem **escripturas** per cedullas, que lhes dem as partes, sejam avisados que tanto que as ditas cedullas forem notadas, que perante as ditas partes sejam leudas, pera se loguo veer se som concertadas com as ditas cedullas, e em outra guisa nom dem os estormentos aas partes per nenhuma maneira.» **Ibidem**, § 11. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que taaes **escripturas** façam os Tabalhaães, que escrepverem nas audiencias perante elles, quando lhe forem demandadas em Juizo perante os ditos Juizes.» **Ob. cit.**, tit. 48, § 13. — «Ao que dizem aos vinte e oito artigos, em que dizem, que defende aos Tabalhaães, que nom façam Escripturas, em que leixem herdades aa Igreja, e se as fezerem, que percam os Officios.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 7, art. 28. — «E ainda se pode mais dizer, que se alguuma Sentença fosse dada per bem de tal juramento, que se chama em Direito necessario, se ao despois fossem achadas alguumas Escripturas pubricas, per que se mostrasse o dito juramento nom ser verdadeiro, em tal caso deve a dita Sentença ser revoguada.» Idem, liv. 3, tit. 119, § 3. — «Outro sy Dizemos, que passados os sessenta dias, se esse devedor quizer provar que nunca recebeo aquello, que em seu confesso he contheudo, em todo, ou em parte, deve seer recebida tal prova, comtanto que o prove per Escriptura pruvica, segundo he contheudo na Hordenaçom do Reyno sobre tal caso feita.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 55, § 8. — «E se as partes fezessem alguma conveença, a qual firmassem antre si, e despois que assi antre elles fosse firmado simpresmente, dissessem que fossem fazer Escriptura, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerom, e firmárom sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom valesse; porque em tal caso a Escriptura nom he da essencia do contrauto, mais soomente he pera provar como essas partes contrataram.» Idem, **Ibidem**, tit. 57, § 5. — «E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escriptura desse contrauto, e despois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per Escriptura.» **Ob. cit.**, tit. 57, § 6. — «Não posso levar, que se algum destos sogeytos, que considero divertil-os, se ha algum que esteja [illegible] alguma **escritura** de contrato a seu vizinho, lha havia de guardar pontualmente.» Francisco Manuel de Mello, **Apol. Dial.**, pag. 175.

— Escriptura sagrada, ou santa, a Biblia. — «Mas quanto mais vejo na Escritura, tanto me faz mais antepor o que vejo na terra, que he estar cheya

deste diuino sal, e tão corruta como as que carecem delle. A Escritura sey que me não pode enganar, e a esperiencia, vejo que me não engana, e não sey se diga que parece, que co a continuação das pregações crece o pouco fruyto dellas: não lhe sey dar outra cuasam, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretenções, e de affeições, lanção muyto mais a mão do que nas pregações serue para satisfação de nossas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a nòs.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 71.—«Porque se o tiuerão, ouuera de ser por meyo da ley de Deos e da Escritura, mas se elles na Escritura Santa fundão seus intentos, e sua ambição, com ella querem persuadir seu desatino ser zelo, sua cubiça ser prouidencia, seu artificio ser inteireza, sua condição é sua altiueza ser justiça, que remedio lhes fica? se prêgamos contra os vicios? que nas almas reynaõ, cuidaõ que se naõ trata delles, porque se tem por puros e incorrutos.» Idem, Ibidem, pag. 73.—«Diz a Escritura que o que Moyses aly vio foy passar diante de si hum vulto que hia bradando e dizendo *Dominator Dominus, misericors et clemens, patiens, et multæ mesericordiæ.* Porque todos os bens de Deos (digo os que Deos de si mostra nesta vida, são dar a sentir a quem o teme, e o ama quão suaue he a graça e brâdura de sua misericordia.» Ibidem, pag. 166.—«O que aconteceo, diz Ruberto em figura de que o verdadeiro Iacob Christo nosso Senhor auia de declarar aos Iudeos e gentios, as difficuldades das Escrituras como vemos que aqui fez.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, col. 1.—Porem Christo a quem pertencia declarar a ley, como notou Ruberto, sobre aquellas palauras do Genesis, aonde diz a Escriptura, que Iacob tirou a pedra do bocal do poço, de que bebião os gados dos Palestinos.» Idem, Ibidem.—«Só o P. M. Gaspar tomou á sua conta ler no collegio huma mistura de lições, que nam sey quem as ajuntara sem hum grande zelo de seruir de tudo; porque huma era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declaraua os Prouerbios, e a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, e tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, e carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, e quatro no mesmo dia: e nenhuma somana passava, em que não prégasse tres, e quatro vezes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

ESCRIPTURAÇÃO, *s. f.* (De escriptura, com o suffixo «ação»). Acção ou trabalho de escripturar.—*Fazer a* escripturação *d'uma casa commercial.*

—A escripta de livros, e papeis de qualquer repartição publica.

ESCRIPTURADO, *part. pass.* de Escripturar. Lançado em escripturação.—*Negocio* escripturado.—*Transacção* escripturada.

—Obrigado por escriptura publica ou contracto equivalente; concertado, ajustado.—*Actores* escripturados *para representar em tal ou tal theatro.*

—*Pessoas* escripturadas *para casar.*

ESCRIPTURAR, *v. a.* (De escriptura). Escrever com ordem, methodo, e clareza.—Escripturar *livros de commercio.*—Escripturar *as contas.*

—Lançar as transacções commerciaes nos livros competentes.

—Lançar a despeza e receita nos livros de arrecadação, de contractos, de administrações, de fazendas, etc., para esse fim destinados.

—Celebrar contracto, ajuste, convenio.

—Escripturar-se, *v. refl.* Obrigar-se, contractar-se por escripto ou escriptura.—Escripturou-se *com o emprezario.*

ESCRIPTURARIO, A, *adj.* (De escriptura).—Que é concernente ás Santas escripturas.—*Obras* escripturarias.

—Substantivamente: *Um* escripturario; que escriptura, ou faz escripturação em livros.

—Termo antigo. Dáva-se este nome ao homem profundo no conhecimento das sagradas letras.

ESCRIPTURISTICO, A, *adj.* (De escriptura). Em que se descrevem retratos. Em que estão retratos descriptos.—*Tela* escripturistica.—«Aqui, dois gordos anões d'el-rei, trajando roupas phantasticas, rolavam-se por entre as pernas de um cavalleiro velho, que parara em passagem estreita para explicar a alguns escudeiros menos letrados um D. Absalão, pendurado de arvore ramosa pelos cabellos e traspassado por tres ascumas despedidas pelo marechal do sancto rei David, D. Joab, cavalleiro de bom corpo, que na téla escripturistica representava ter duas alturas da arvore fatal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESCRIPTURISTICO, A, *adj.* Que diz respeito á Sagrada Escriptura.

ESCRIVANIA, *s. f.* (De escrivão). Officio de escrivão.

—Os encargos do escrivão.

ESCRIVANINHA, *s. f.* Caixa com tinteiro e o mais material para escrever.

—Escrivanía.—«As Cartas, perque se daõ Escripvaães aos Chancelleres, e Escripvaães das Correições por mercees, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o Regno, de que Nós fazemos mercee, com que os Escripvaães nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaães ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Veedores da Fazenda.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 2, § 9.—«Se algum Tabalhiaõ renunciar o Taballiado, ou Escripvaõ Escripvaninha, com condiçom que Nós o demos a outra certa pessoa, ou elle meesmo Taballiaõ, ou Escripvaõ ponha seu Officio em certa pessoa, nom dará o Chanceller Carta em tal caso a aquelle, em que o Officio seja posto primeiramente, ou requere, que lho dem; e quando tal Officio for sempresmente renunciado, e a Nós aprouver, Nós o daremos a quem Nossa mercee for, e assy dará o Chanceller dello Carta.» Idem, Ibidem, § 11.—«Tem hum official de vara, ou escrivaninha no seu regimento dous, ou tres vintens, que se lhe taxão por esta, ou por aquella diligencia: acha nos aranzeis de sua cobiça, que he pouco: teme pedir mais com medo do castigo, que não falta, quando Sua Magestade sabe as desordens: pergunta o requerente bisonho quanto deve? Responde-lhe: de graça desejara seruir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dê v. m. o que quizer.» Padre Antonio Vieira, Arte de Furtar, cap. 59 (ediç. de 1820).—«Era, portanto, axiomatica a justiça com que o valído dera um tamborete na Torre da Escrivaninha ao honrado Asinipes, com boa quantia e assentamento na casa d'el-rei.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

ESCRIVÃO, *s. m.* (Do latim *scriba*, e do hespanhol *escribano*). Official de justiça, que tem de escrever os autos que hão de ser apresentados a algum magistrado, tribunal, etc.—«E o escripvaõ va recontar ao Juiz da Alçada a Sentença, que o Juiz Hordenairo der em razom das ditas armas cõ toda a razom da dita Sentença, e prova della. E Mandamos que o feito seja trautado perante cada hum dos sobreditos, presente o Nosso Procurador, por dizer hi pola Nossa parte o que pertence ao Nosso direito, correndo-se a Alquaidaria por Nos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 31, § 9.—«De qualquer termo, em que for escripta revellia, e fezer meençom de como a parte foi apregoada, levará o Taballiam, ou Escripvaõ desse termo da parte, em cujo favor he o termo, dous brancos.» Idem, Ibidem, tit. 35, § 5.—«E das poblicaçoões das Sentenças, a saber, das definitivas, levará esse Taballiam, ou Escripvam quatro brancos, e das interluquitorias dous brancos da parte, em cujo favor he a sentença: e se a sentença fezer per ambalas partes, pagarom de per meo, ou cada huum, segundo que a sentença for em seu favor.» Idem, Ibidem, § 6.—«E das conclusoões dos feitos, assy como da conclusom sobre o libello, ou sobre artigos, ou sobre outra qualquer cousa, ou sobre a definitiva, de cada huma conclusom levará esse Taballiam, ou Escripvam huum branquo d'ambalas partes, a saber, meo brâco de

cada huma parte: e se tal conclusom for aa revelia d'huma das partes, levará a revelia, e a conclusom da parte, em cujo favor he tal conclusom, e revelia.» Idem, Ibidem, § 7. — «E porque acontece aas vezes que em huma asseentada o Taballiam, ou Escripvam toma quatro, ou cinquo testemunhas, e em outra nom mais de duas, ou huma, e esto he ou per as testemunhas dizerem muito, ou pouco, ou por a parte por entom nom poder dar mais, e esto nom he em culpa do Taballiam, ou Escripvam, em este caso refaçam-se as testemunhas d'huma asseentada pela outra, e assy, e assy que leve de cada tres testemunhas per huma asseentada: e esto se entenda quanto he aas testemunhas, que o Taballiam, ou Escripvão pergunta em lugar acustumado.» Idem, Ibidem, § 11. — «E se esse Taballiam, ou Escripvam fezer Carta de Sentença tirada de processo, que seja taõ grande, que leve toda huma pelle de carneiro chea de boa escriptura, sem malicia escripta, levará della cinquenta brancos, e de mea pelle vinte e cinco; e do quarto da pelle quinze brancos.» Idem, Ibidem, tit. 36. — «Se for de morte, o Escripvaõ a veja, e se em ella nom for declarado em que tempo foi, e como, se de proposito, se de reixa, o Escripvaõ a nom filhe, e digua aa parte, que o declare, como dito he.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 4, § 7.

— Escrivão *das malfeitorias*. — «Ao Escripvaõ das Malfeitorias perteence screpver todalas malfeitorias da Corte, e o Corregedor ha de ordenar como sejam pagadas d'Arca das malfeitorias, e despois que forem pagadas entom o Escripvam as ha de tirar em rool, o qual ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as eixecuções per mandado do dito Corregedor nos bens daquelles, que as malfeitorias fezerem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 15. — «O Escripvaõ das malfeitorias ha de escrepver e poer em recadaçom citaçoões, e recadaçoões, e pregoões, e procuraçoões, e requesiçoões, e dizimas d'Alvaraaes, que se perante o Corregedor passam, pera Nós havermos boa recadaçom do Nosso.» Idem, Ibidem, § 1. — «Todalas Inquiriçoões, e Capitulos, e cousas de malfeitorias, que do Regno vem aa Corte, todas hã de ser dadas ao Escripvaõ das malfeitorias, e elle as ha de teer, e fazer dello os livramentos, que o Corregedor sobre ello der.» Idem, Ibidem, § 5. — «Se na Corte som presos barregueiros, ou barregueiras, Nós levamos delles certas pensões, as quaees o Escripvaõ das malfeitorias teerá carrego de as poer em recadaçom; e para esto o que sobre ello ordenar ó Corregedor, ho Escripvam das malfeitorias a escrepva.» Idem, Ibidem, § 6. — «Todalas Inquiriçóes devassas de mortes, que os Juizes devem mandar aa Corte, segundo he ordenado, hão de hir ao Escripvaõ das malfeitorias, e elle as ha de trazer, e outro Escripvaõ as nom deve tomar; pero se tal Inquiriçom vem aa Corte per Carta pera alguũs omiziados averem livramento per via de perdõ, deve vir aos Desembargadores, e os escripvaães do Desembargo devem screpver os livramentos, que se em elles derem.» Idem, Ibidem, § 7.

— Escrivão *da alcaidaria*. — «Mandamos, que todolos Alvaraaes, per que os presos sejam soltos, sejam escriptos pelo Escripvam da Alcaidaria, e leve por fazer cada huum Alvará quatro reis, e mais nom; e em fim de cada huum delles ponha a pagua, que o preso ouver de paguar de carceragem, por tal, que pela dita pagua venham as ditas carceragens a boa recadaçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 34, § 4. — «O dito Escripvam da Alquaidaria fará huum livro apartado, em que ponha todalas carceragens, que os ditos presos pagarem, segundo as pagas, que elle poser nos ditos Alvaraaes, per que os presos forem soltos; e concertará esse livro cada somana huma vez com ho outro, que tever o Carcereiro, em que som contheudos os ditos Alvaraaes com as ditas paguas, porque per este livro será tomada conta das ditas carceragens a aquel, que as receber.» Idem, Ibidem, § 5.

— Ecrivães *da puridade*. O encarregado d'escrever as cartas cerradas, não patentes; secretario d'el-rei, de pessoas d'alta dignidade, de grandes senhores.

— Escrivão *da camara*. Antigamente, o que escrevia diante d'el-rei; e depois o fizeram em varios tribunaes, como no desembargo do paço, no Conselho da fazenda; sendo estes diversos dos judiciaes. — «Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, e da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, e lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, e lhe dixesse da sua parte que o auia por suspenso de seu officio até sua merce, e estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, e que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.

— Escrivão *da camara na mesa da consciencia e ordens*. Dava-se este nome ao encarregado d'escrever na expedição dos negocios publicos, em cartas abertas ou patentes.

— Copiador, amanuense; o que traslada.

— *Plur*. Escrivães. — Escrivães *da corte*. — «E estes Escripvães devem de jurar na Chancellaria, que façam seu Officio lealmente, e sem perlongua, e nom catem hi amôr, nem desamor, nem medo, nem vergonça, nem roguo, nem dom que lhes prometão, nem dem, e sobre todo que guardem bem a Nossa puridade, e todalas outras cousas, que a Nós perteencem, segundo aquello, que elles hã de fazer em seus officios.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 16, § 2. — «E se ouverem officios mais pequenos, assy como Tabalíiaães, Escrivaães, ou outros Officios, per que gaanhem de comer, pague cada huum pola primeira vez tanta conthia, quanta ha de pagar o que ouver conthia de cinquo mil libras; e sua barregaã a meetade da dita conthia: e com estes andem os Celorgiaães, e suas barregaãs». Idem, liv. 5, tit. 13.

— Escrivães *dos orphãos*. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os Escripvaães dos Horfoõs fazem cartas de vendas e compras, e scaimbos, e estormentos d'arrendamentos, e d'afforamentos, e d'obriguaçoões dos bens dos ditos horfoõs, e outros muitos contrautos, e escripturas publicas de firmidom: pedindo-nos que lhes declarassemos quem as houvesse de fazer. E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que na parte dos estormentos dos conhicimentos, que alguns tetores dos ditos horfoõs derem a outros, ou áquelles, que os bens dos ditos orphoõs trouverem arrendados, que os façam os Escripvaães dos horfoõs, porque os ham de poer em seus livros, que pera ello ham de teer feitos, em recepta sobre os tetores, ou curadores dos ditos horfoõs; e em a parte dos contrautos das cartas das vendas, e compras, e escaimbos, e d'outras escripturas publicas, que as façam os Taballiaães do Paaço, que pera ello som apartados.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 48, § 9.

ESCROBICULO, *s. m.* (Do latim *scrobs*, fossa). Termo d'anatomia. Nome dado á pequena fossa do coração, das faces, etc.; á depressão que se observa na parte anterior do peito.

† ESCROBICULOSO, A, *adj.* (De escrobiculo). Termo de botanica. Diz-se dos orgãos cuja superficie tem muitas cavidades pequenas.

— *Folhas* escrobiculosas. — *Receptaculo* escrobiculoso.

ESCROFULA, *s. f.* Do latim *scrofulæ*. Alporca; doença.

— *Plur*. Escrofulas. Termo vulgar. Humores frios. Molestia tuberculosa, que consiste no engorgitamento das glandulas lymphaticas e sobre tudo dos ganglios sub-maxillares e cervicaes.

— A escrofula manifesta-se pela formação de pequenos tumores ovalares, primeiro indolentes, moveis, unicos ou multiplos: estes tumores podem ficar estacionarios durante muito tempo, e mesmo acabar por se resolverem, desapparecendo sem tratamento algum; mas na maioria dos casos inflammam-se, amollecem e suppuram, dando assim origem a um grande numero de ulceras fistulosas, que deixam após de si cicatrizes indeleveis.

Esta affecção póde observar-se em to-

das as idades da vida; mas ordinariamente os seus primeiros symptomas apparecem desde a infancia: o sexo feminino e o temperamento lymphatico parecem ser os mais sujeitos a esta terrivel doença, que tantos estragos está causando ás gerações presentes, tornando curta a vida das gerações futuras.

Tem-se notado que a maior parte dos escrofulosos tem a pelle fina, branca e rosada; apresentando quasi sempre fórmas arredondadas, e uma grande apparencia de frescura.

As crianças nascidas de parentes escrofulosos são quasi sempre atacados desta affecção; e o mesmo acontece com as crianças que proveem de parentes debeis muito idosos e syphiliticos.

As causas que mais contribuem para accelerar a diátese escrofulosa, e que tambem algumas vezes lhe dão origem, são a humidade, a falta d'insolação, uma alimentação deficiente, o uso d'aguas selenitosas, etc.

As escrofulas não são contagiosas, como vulgarmente se crê; este prejuizo é devido, em parte, ás recommendações exageradas d'alguns facultativos.

— O tratamento mais racional das escrofulas deve ser hygienico e pharmaceutico: ar puro e secco, renovado amiudadas vezes; a insolação, o exercicio ao ar livre, o uso de flanellas sobre a pelle, uma alimentação forte e substancial, os vinhos generosos devem ser recommendados antes de tudo. Os medicamentos a que hoje se dá a preferencia para combater as escrofulas são o iodo e as suas preparações, convenientemente applicadas.

ESCROFULARIA, *s. f.* (Do latim *scrofularia*). Termo de botanica. Genero typo da familia das escrofularineas, contendo plantas herbaceas que tiram o seu nome da propriedade que se lhe attribuia outr'ora de curar as escrofulas. As suas folhas são oppostas ou alternas; as flores personadas, umas vezes axillares, outras vezes dispostas em espigas ou em cachos terminaes: calyx persistente, com cinco lóbulos; corolla um pouco globulosa, muito aberta, com cinco lobulos desiguaes, dispostos em dous labios, tendo o superior, mais comprido, dous lobulos, e o inferior, tres. Os seus estames são inclinados sobre o labio inferior. A capsula é um pouco arredondada, e abre-se em duas valvulas inteiras, separadas por um duplo repartimento.

As escrofularias eram antigamente consideradas como soberanas contra as *escrofulas* ou *alporcas*; hoje estão completamente banidas da medicina.

ESCROFULOSO, A, *adj.* Que padece das escrofulas, das alporcas. — *Criança* escrofulosa.

— Que é da natureza das escrofulas. — *Temperamento* escrofuloso.

— Substantivamente: *Um* escrofuloso. — *Uma* escrofulosa.

ESCROPULO, *s. m.* (Do latim *scropulum*). Peso de 24 grãos, a terça parte da oitava.

— O escropulo de ouro são seis quilates; o da prata 24 grãos.

— O escropulo corresponde, aproximadamente, a um gramma e dous decigrammas do novo systema decimal de pesos e medidas.

ESCROTAL, *adj. de 2 gen.* (De escrôto). Termo de Medicina. Que pertence ao escrôto. — *Hernia* escrotal.

ESCROTO, *s. m.* (Do latim *scrotum*). A bolsa em que estão os testiculos do homem.

ESCROTOCELE, *s. f.* (De escrôto). Termo de cirurgia. Hernia completa, que desce até ao fundo do escrôto.

ESCRUDER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Excluir.

ESCRUPULAR.
ESCRUPULEAR. } Vid. Escrupulizar.
ESCRUPULEJAR.

ESCRUPULINHO. Diminutivo de Escrupulo.

ESCRUPULIZAR, *v. a.* (De escrupulo). Inspirar escrupulos d'alguma cousa, fazer alguma cousa.—Escrupulizar *a consciencia com peccadilhos.*

— *V. n.* Fazer escrupulo ou ter escrupulo em praticar alguma cousa.

ESCRUPULO, *s. m.* (Do latim *scrupulus*). Cuidado exactissimo.

— Duvida, que nos faz vacillar ácerca da verdade, ou falsidade, e assim da bondade ou maldade d'alguma acção. — Escrupulo *da consciencia,* receio, pena que punge e a desassocega.

ESCRUPULOSAMENTE, *adv.* (De escrupuloso, com o suffixo «mente»). Com escrupulo; duvidosamente, com desassocego.—«Alle pôs-se a examinar a malga escrupulosamente. Nathanael parou a observal-o.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESCRUPULOSIDADE, *s. f.* Grande exactidão no exame e averiguação das cousas. Diligencia exactissima.

ESCRUPULOSINHO. Diminuitivo de Escrupulo. Pequeno escrupulo.

ESCRUPULOSO, A, *adj.* (De escrupulo, com o suffixo «óso»). Que tem escrupulo; que se sente embaraçado, duvidoso, incerto ácerca da verdade, ou bondade.

— Cuidadoso, exacto no que faz.—Escrupuloso *no cumprimento dos seus deveres.*

— Timorato, sujeito a ter escrupulos.

> É divertido
> Vêr, como alimpão monte
> De dobras! E se algum de *scrupuloso*,
> Por frivolas ideias,
> Põe cobro no ouro, ou diz o menor ditto,
> Bem lhe mostrão, que é tôlo;
> Não lhe custa o render-se, e mui lampeiro,
> Lança o pelanho logo.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 24.

— Que causa escrupulos. — *Ter por* escrupulosa *uma acção apparentemente meritoria.*

† **ESCRUTADO**, *part. pass.* de Escrutar. Descoberto.—*Intento* escrutado, sabido de alguem.

ESCRUTADOR, A, *adj.* (Do latim *scrutator*). Que recolhe os votos do escrutinio, contando depois os que ha contra, ou a favor.

— Indagador, ou investigador do occulto.

— Substantivamente: *Um* escrutador.

ESCRUTAR, *v. a.* (Do latim *scrutare*). Procurar descobrir, desentranhar o que é secreto, occulto, ou está encoberto.

> Tendo eu, ante os Levitas, sido excluso
> Do Templo, e dos mysterios, por sacrilego,
> Por Espia, me houvérão, que *scrutava*
> O arcano, que prudente a Igreja encobre.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Escrutar *a vontade de Deus.*

— Escrutar *o abysmo do coração humano.*

— Escrutar *o mais recondito da natureza.*

— Escrutar *os segredos d'alguem.*—Escrutar *o sentido das palavras obscuras.*

— Inquirir os votos, pareceres.

ESCRUTINADOR, *s. m.* (Do thema escrutina, de escrutinar, com o suffixo «dôr). O que é incumbido de vigiar sobre o escrutinio d'uma eleição; que tira os votos da urna, os lê, e entrega depois. Vid. Escrutador e Escrutinio.

ESCRUTINIO, *s. m.* (Do latim *scrutinium*). Vaso, em que se recolhem os votos, listas, ou papeis de sortes.

— Acção de recolher os votos no escrutinio.

— Indagação de cousas occultas, exame minucioso de cousas difficies. — Escrutinio *da linguistica.*

ESCUDADA, *s. f.* (De escudo, com o suffixo «ada»). Defeza, defensão, amparo de escudos.

ESCUDADO, *part. pass.* de Escudar. Coberto, defendido com escudo. — «Nos foi dito, que em nosso Senhorio, especialmente nas Comarcas da Beira, e d'Antre Douro e Minho, e de Tralos Montes, homens de pee escudados se lançam nas matas, e continuadamente andam baldes pela terra, comendo o alheo pelas terras chaãs, forçando muitas moças virgens, e fazendo outros muitos males: e esso meesmo os Fidalgos, e Abbades os ajuntam assy, e fazem com elles andando assuadas huns contra os outros, em tal

guisa que os ditos homens de pee escudados nom curam d'aver outros Officios, do que se a nós segue desserviço, e aa nossa terra grande dapno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 96, § 1.—Outro sy mandamos e deffendemos, que nom seja nenhum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que traga comsigo, em quanto durar a dita tregoa ou paz, nenhuns homens escudados.» Idem, Ibidem, § 3.

—Figuradamente: Protegido.—Escudado *do Senhor*.

—Livre de maleficio.—Escudado *da calumnia e maledicencia*.

ESCUDAR, *v. a.* (De escudo). Cobrir, defender cobrindo com o escudo.—Escudar *o corpo*.

—Figuradamente: Proteger, defender.

> Mas a Celeste Guarda, que vigia,
> E de continuo *escuda* os Lusitanos,
> Dos Ceos baixando prompta lhe annuncia
> O mal que instava, os imminentes damnos:
> Fiel Ismaelita observa, espia
> Os intentados perfidos enganos;
> Quanto Infernal Calumnia, e Inveja trama,
> Declara ingenuo ao vigilante Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 38.

—**Escudar-se**, *v. refl.* Cobrir-se com escudo.

—Figuradamente: Defender-se, cobrir-se.—Escudar-se *com manta*.

—Escudar-se *com o silencio*.

—Defender-se allegando.—Escudar-se *com razões*.

—*Pós de* escudar.—«O seu vestir mais certo é um chapéo de uma fôrma quadrada do tempo do duque de Coimbra; a roupêta de umas hombreiras largas e abondosas que lhe dão por meia perna, uma espada loba na cinta, outro sim do mesmo tempo, de quatro dedos de larga, que fenderá um tabellião das notas até ás verilhas; umas calças de garrotea presas a um colete de estopinha de sedeiro; as botas de giolheira pintadas para um postilhão; e, para um dia de importancia, manda limpal-as com uma laranja assada e azeite com dous reis de pós de escudar.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 65.

ESCUDEIRADO, *part. pass.* de Escudeirar. Acompanhado d'escudeiros, ladeado por elles.

ESCUDEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Escudeiro.

ESCUDEIRAR, *v. a.* Acompanhar alguem como escudeiro.—*Ia a* escudeirar *seu senhor*.

—*V. n.* Fazer officio d'escudeiro.

ESCUDEIRATICO, A, *adj.* Proprio d'escudeiro.—*Discurso* escudeiratico, abundante em phrases e termos peculiares a um escudeiro.

ESCUDEIRICE, *s. f.* Façanha, acto, emprego, dito, motejo, grosseria propria d'escudeiro.

ESCUDEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Escudeiro. Por modo de desprezo.

ESCUDEIRO, *s. m.* (De escudo, com o suffixo «eiro»). Pagem encarregado de levar o escudo do cavalleiro, em quanto este não dava principio á peleja. Buccellario.—«N'este caso o buccellario corresponderia ao *armigero* ou escudeiro do seculo 12 e 13, que, significando na sua origem o que trazia as armas ou o escudo do seu senhor ou amo, veio a tomar-se por um homem d'armas de certa distincção, a quem, todavia, faltava o grau de cavalleiro.» A. Herculano, Eurico, *Nota*.

—Creado, com ordenado, de pessoa nobre. O escudeiro tinha obrigação d'acompanhar seu senhor todas as vezes que este o exigisse.—«Assim como o cavalleiro do Salvagem se partiu do campo, começou caminhar por aquella terra contente de sua nova companhia, sentindo porem por trabalho ter comprimento com cada uma, ainda que com tudo seu fim era por cima de todas fazer mais honra e acatamento a Arlança, tendo na memoria o que lhe devia. Por esta razão, que as outras fossem olhadas delle com tenção damnada, só Arlança estava fóra deste conto. Não andaram muito, quanto tirando o elmo, que ia affrontado do caminho e da calma, o deu a um dos escudeiros, ficando com o rosto descuberto. As donzellas, quando o viram tão moço e gentil homem, e depois disso guarnecido de tamanhas obras, começaram sentir novos accidentes...» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.—«Já a horas de vespora viu perto de si uma villa pequena cercada de forte muro, onde foi ter, e pousou em casa de um cavalleiro ancião, que acostumava agasalhar todos os andantes, que, polo ver só e sem escudeiro, lhe tomou o cavallo e ajudou a desarmar, mostrando-lhe toda cortesia e boa vontade, que pode. Alli repousou o que do dia ficava por gastar, e determinou passar a noite pera se informar do hospede de as cousas daquella terra.» Idem, Ibidem.

—Escudeiro *de cavallo*.—«Item. Deve seer dado carrego no tempo da guerra a alguum fidalguo, ou cavalleiro pera ello perteencente, que tenha em cada huum dia prestes ataa vinte escudeiros bem encavalguados, que lhe serom hordenados pera ello, os quaees em cada huum dia alta manhã tenham cuidado de hirem a descobrir terra, assy valles, como outeiros, ante que o arraial aballe; e se virem muita gente, deve loguo huum delles vir correndo a grande pressa por signal de muita gente; e se pouca gente virem, como acontece por muitas vezes alguns lançarem cilladas, e outros por veerem, e devisarem o arraial, em tal caso deve vir o escudeiro seu passo por signal de pouca gente: e esto se acostumou de fazer assy por boo avisamento do arraial.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 51, § 28.

—Escudeiro *de linhagem*. O que procede d'escudeiros nobres e honrados.—«O que for Meirinho Moor, por usança antigua deve poer de sua maão huum Meirinho, que ande continuadamente na Corte para levantar as forças, e sem-razões, que em ella forem feitas, e prender os malfeitores, e fazer outras cousas, que som contheudas no Regimento feito das cousas, que a seu officio pertencem; e este deve seer escudeiro de bôo linhagem, e conhecido por bôo, e posto por Nossa Autoridade, que delle ajamos conhecimento para o aprovar, que em tal officio aja de servir; o qual averá em quanto servir todalas próes, e direitos acustumados, que devem de levar de antiguamente os Meirinhos da Corte, segundo he contheudo em o dito Regimento a elle dado das cousas, que lhe pertencem fazer, e aver com o dito Officio, o qual he este, que se segue.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 11.—«E qualquer que o contrairo fezer, e em ello for achado, que perca a cousa deffeza que assy trouver, e seja por aquel que o acuzar. E se for Escudeiro grande, ou de grande condiçom, perca a cousa deffesa que assy trouver, e polla primeira vez pague mil libras pera ElRey; e polla segunda vez pague duas mil; e polla terceira vez pague esta pena em dobro, e estê aa mercee do dito Senhor Rey pera lhe dar pena, qual entender. E se for de pequena condiçom, seja preso, cada vez que em ello for achado, ataa sua mercee, e perca a cousa deffesa que trouver, como dito he.» Idem, Liv. 5, Tit. 43, § 4.—«E por quanto os escudeiros, e outras gentes que nom devem trazer dourado, logo do presente nom podem aver garnimentos de cavallos, e sellas muares, quaees os devem trazer, da-lhes ElRey espaço de quarenta dias de publicaçom desta Ley, a que os possam aver, e que nom ajam no dito tempo por ello pena alguã.» Ibidem, § 6.

—Homem distincto, que depois era feito cavalleiro por algum serviço notavel.—«E porque agora sentimos, e nos foi feita rolaçom per algumas pessoas dignas de fé, e soubemos por verdade, que assy era, de longo tempo a ca muitas pessoas dos nossos Regnos e senhorio, assy Condes, como Meestres, como Arcebispos, e Bispos, Abbades, e Priores, Abbadessas, e Prioresas, e outros Prelados, e Preladas, e Infançoões, e Ricoshomens, e Fidalgos, e Cavalleiros, e Escudeiros, e Cidadaãos, e outros de menos condiçom, e assy Leigos, como Clerigos, fazem seus arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos por certo ouro ou prata, ou per ouro e prata, e nom os querem fazer per esta

nossa moeda corrente, nem a pam, nem a vinho, segundo a qualidade das cousas, que assy arrendam, e emprazam, e afforam, segundo era de costume; e querem aver suas rendas, e foros, e novos tam somente per ouro ou prata, assy das terras, como de granjas, como de Villas, e Castellos, e quintaãs, e de coutos, e de cazaaes, e de casas, e d'outras herdades, e posissoões quaeesquer que sejam, assy leiguas, como sagraaes; os quaes arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos som a nós, e aos nossos Reynos e senhorio, e povoo muy nojosos, vergonçosos, e empecivees: e esto por muitas razoões, a saber, porque os que teem os ditos afforamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a ouro e prata, convem-lhes de trabalhar por haverem o dito ouro ou prata, e dar por elles mais do que aguisadamente valem, pera averem de pagar o dito ouro ou prata aos tempos que som obrigados; e per nom cairem nas penas que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, em que som obrigados dão mais da dita nossa moeda por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per respeito da prata que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e despreçada, e abaixada: a qual cousa he grande perda, e dapno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povoo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 3.—«Sabede, que Nós consirando, que nos tempos das guerras que passarom, os Cavalleiros, e Escudeiros, e homens d'Armas, e Beesteiros, e piaaes, e suas gentes nom podiam soer, como conpre, refreados de tomarem pelas terras, per hu hiam, os mantimentos que aviam metter, porque outro si pollos grandes mesteres que ouvemos na guerra, e outro sy porque as rendas dos nossos Regnos eram dapnificadas na dita guerra, nom podiamos pagar o soldo e as conthias aos nossos Cavalleiros e Escudeiros, e homens d'Armas, e suas gentes, que os aviam mester, e as aviam de aver.» **Ob. cit.**, liv. 5, tit. 66, § 1.

—Escudeiros *d'el-rei*. —«O Monteiro Moor, e os moços do monte, e os Monteiros de Cavallo, e os **Escudeiros** d'ElRey, e os Moços da Camara do dito senhor, que tevessem caães do dito Senhor, houvessem sempre dos Mouros de Lisboa esta louça, que se segue, a saber, huum pote com huum cobertor, e um pucaro, e hum alguidar, que leve huum pote d'agua, e huma panella com testo, e huma tigella com huum cobertor e huma enfusa com huma almotolia, e huum candieiro, dando ao Monteiro Moor todo este dobrado, e a cada huum dos sobreditos singellos; e esto cada vez que ElRey fosse á Cidade, teendo elle Vicente Esteves carrego de lhe esto fazer dar como sempre ouverom, e esto em tempo d'ElRey Dom Joham, cuja Alma Deos aja.» Idem, liv. 1, tit. 67, § 8.—«Acorda ElRey e poem por Ley, entendendo por seu serviço, e por melhor guarda e deffensom da sua terra, por quanto elle ja pôs Hordenaçom, que todolos seus moradores, que ham seu mantimento, e andam com elle continuadamente, e os que com elle vivessem, andassem todos de cavallos, e nom de muas, que todolos Cavalleiros, que som seus vassallos, e outro sy quaeesquer que forem Fidalgos de linhagem, posto que seus vassallos nom sejam, nem seus escudeiros que comsigo houverem, nom andem em cima de muas em sua Corte honde elle estiver, nem arredor della a tres legoas; e se andar quiserem de bestas, andem de cavallos, sob pena da sua mercee, e perderem as bestas, em que assy andarem.» Idem, liv. 5, tit. 119, § 18.—«Recebem grande agravamento em razom das cazas, e roupas que lhes som tomadas gram tempo ha pera os nossos Escudeiros que mandamos estar na dita Vila em as teerem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» **Cortes de Coimbra**, Jan. 1 de 1495.

—Escudeiro vestido com trajo ou habito proprio.—«Poemos por Ley geeral em todos nossos Regnos, que nom seja nenhum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que tenha manceba pubrica na mancebia por sua, de que aja bem fazer polla defender como sua. E qualquer que o contrairo fezer, em tal guiza que na dita mancebia seja avudo por seu reffiam, como dito he, refertando-se ella por sua as suas vizinhas, ou que ouverem com ella alguma afeiçom, veendo-o ella usar, e conversar com ella; assy como refiam: Mandamos que elle, como ella, ambos sejam açoutados pubricamente pela Cidade ou Villa, honde esto acontecer, e mais sejam degradados pera sempre dos nossos Regnos. Pero seendo elle escudeiro, ou andando em trajo e habito de escudeiro, em tal caso mandamos que elle somente seja degradado com pregom na audiencia, como dito he, e ella aja a pena suzo dita em todo o caso.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 22, § 2.

—Creado de graduação superior.—«Item. Se algum, posto que não seja Vassallo, for **Escudeiro**, bem criado, ou Cidadão honrrado, ou semelhante pessoa, e vier aa Corte em besta de sella sua, e fezer como a trouve aa Corte, e a tever hi continuadamente, em quanto o preito durar a taaes como estes contar-lhe-am custas de Vassallo.» Idem, liv. 1, tit. 54, § 5.

—Creado de baixa esphera.—«Elrei Dom Affonso o Terceiro em seu tempo fez Ley, per que ordenou, e mandou, que se Judeo rompesse alguma Igreja per mandado d'algum Chrisptaaõ, fosse queimado aa porta dessa Igreja; e o Chrisptaaõ, que lhe tal rompimento mandou fazer, se fosse Cavalleiro, pagasse a ElRey trezentos maravedis, e mais fosse degradado do Regno por hum anno; e se fosse Escudeiro, ou piom, ou outro homem de semelhante condiçom, que morresse porem.» Idem, liv. 2, tit. 88.—«E quando lhe assi concedeo a yda, o Principe lho beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce como si alguma grande lhe fizera, e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu lugar he declarado) el Rey, e o Principe partirão da cidade de Lisboa dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto, e aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla, onde el Rey, e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra, sendo tão perigosa a entrada, que se perdeo nella huma galé, e muytos nauios, e bateis, em que morrerão duzentos homens, em que entraram oyto fidalgos, e muytos caualleiros, e escudeiros.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro**, cap. 5.—«E em mui grande maneyra criaua, e doutrinaua os moços, e a todos, e honraua tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casaua, e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa, que fosse pobre **escudeiro**, e eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho.» **Idem, Ibidem.**

Dae de mão ao pousadeiro.
Leixae ir o *escudeiro*;
Que, como o vento he de baxo,
Logo a chuva he no terreiro,
E o Tejo faz lameiro
Nas leziras do Cartaxo.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

And. Que nos quereis, *escudeiros*?
Anjo. Chama todos teus parceiros,
Vereis vosso Redemptor.
And. Não durmaes mais, Payo Vaz,
Ouvireis cantar aquillo.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Diabo. Mente, qu'elle s'incrinou:
Nunca estrella renegou,
Nem tal ha hi.
Sempre jogava o fidalgo,
Bispo, *escudeiro*, ou que he.
Comp. Mestiço de cão e galgo.
Anjo. Tomae-o, dae-lhe de pé.
Diabo. Nosso he.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—O que acompanha senhoras a cavallo, ou a pé, ou que serve o amo nobre em serviços que não podem ser feitos por lacaios; sendo considerados homens de bem. — «Vede, responderaõ ellas: o Solitario, e elle sahiraõ entaõ á

porta, e viraõ sahir d'antre as arvores dous Cavalleiros a pé, que por força queriaõ tomar os cavallos aos seus escudeiros, e querendo ir defende-los, disseraõlhe as donzellas que tornassem, que lhe naõ deraõ licença pera mais que pera ver.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 27.—«O do salvagem tomou outra lança d'algumas, que o seu escudeiro aquella noite trouxera de Constantinopla, e encontrando-se com Trofolante o fez vir ao chão com a sella antre as pernas, e o cavallo do do salvagem ajoelhou com a força do encontro, que o fez lançar fóra; e arrancando das espadas começaram ferir-se de tão duros e pesados golpes, que nelles se podia bem conhecer a força, e esforço de quem os dava.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.—«Assim qu'esta é a razão por que D. Rosirão se chamava da Brunda. E tornando ao preposito, Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram delle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de boa vida, tendo prestes pera aquelles casos todo necessario, lembrando-lhes que os homens no serviço de Deus hão-de ser largos, e no seu, honestos.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«E dando o escudo, que trazia no braço a seu escudeiro, lhe tomou o outro. E remettendo ao cavalleiro da ponte, que já o saía a receber, se encontraram com muita força.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.» Cam., El-Rei Seleuco, *Prol.*—«Achei nesta companhia a saber: um lettrado de *nuestra color* que não estava ainda intitulado pela universidade; um poeta ancião, ainda pela medida velha; um frade franciscano que pendia mais para lettrado que para pateiro; um escudeiro de aldêa já de idade, que tinha servido os cargos d'ella sem deixar passar o dado vinte vezes: companhia por certo onde a variedade fazia conversação.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 24.—«Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que um escudeiro de Cacilhas, estando uma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo rascão elle era, e porque lhe tardou onde o mandára, com grandes brados que atrôa toda a rua, peleja com elle atuando-o muitas vezes, e chamando-lhe filho da... e villão: é desastre de bico revolto, como nebrí d'altenaria, e densentabola um homem d'alto a baixo, estando já tão avançado que ao outro dia lhe entregavam as chaves da fortaleza.» Idem, Ibidem, pag. 124.

—*Porcos* escudeiros. Termo de caçador. Os que são mais novos que os javalís reaes, e que vão adiante ao saír da mata.

ESCUDEIROTE, *s. m.* Termo Popular. Diminutivo de Escudeiro. Emprega-se no estylo chulo.

ESCUDELLA, *s. f.* (Do latim *scutella*). Tigella, que quasi sempre costuma ser de páo.

—*Beber vinho por uma* escudella. É muito usada no paiz vinhateiro, Douro, para aparar ou receber as pingas de vinho que cáem das pipas, toneis, etc.

† **ESCUDELLADA**, *s. f.* (De escudella). *Uma dóse de vinho,* ou *de comida em* escudella, a ponto de não poder levar mais. —*Beber uma* escudellada *de vinho.*— *Saciou-se com uma* escudellada *de arroz.*

ESCUDELLAR, *v. a.* (De escudella). Dividir, repartir o comer, ou bebida, pelas escudellas, enchendo-as.

ESCUDÊTE, *s. m.* Diminutivo de Escudo. Pequeno escudo de ferro ou de qualquer outro metal, em que estão gravadas as armas de alguma familia, servindo para adornar capas de livros, grades, etc.

—Conchas, á maneira de escamas, que os falcões e outras aves teem nos sancos.

—Obra de metal, lavrada ou lisa, com que se adornam as gavetas exteriormente, por onde entra a chave, ou se fixam argolas para abrir espelhos de fechadura.

ESCUDILHO, *s. m.* (Do latim *scutellum*). Termo de Botanica. Especie de receptaculo, mui frequente nos lichens.—«Os receptaculos da fructificação masculina dos Lichens são ordinariamente chamados escudilhos ou tuberculos. O escudilho (*pelta,* s. *scutellum*) he huma especie de receptaculo redondo, corado, plano, ou concavo, que se acha nas frondes e troncos dos Lichens; os tuberculos (*tubercula*) são huma especie de receptaculo dos Lichens globoso ou conico, corado, escabroso e pulverulento. Os escudilhos são humas vezes rentes, outras vezes pedicellados; o seu centro he chamado copa ou embigo (*umbo*), e ás vezes he furado athe á fronde; a sua margem he algumas vezes recurvada para fóra, crenulada, radiada com celhas, ou denticulada; o seu diametro em algumas especies he bastantemente grande á proporção da fronde; huns achão-se no disco da fronde, e commumente na face superior, outros na margem; a sua côr ás vezes he a mesma que a da fronde, outras vezes he differente segundo as diversas especies, as mais ordinarias são a branca, cinzenta, parda, baya, negra, verde, vermelha, pallida, loira, e amarella. Os tuberculos são raramente pedicellados; a sua consistencia he esponjosa e ás vezes gelatinosa; a sua cor ou he semelhante á das frondes, ou differente segundo as differentes especies, assim como a dos escudilhos.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 2, pag. 95.

—Termo de Historia Natural. Tuberculo, que se acha entre as ligações das azas dos insectos.

ESCUDILHOSO, A, *adj.* (De escudilho, com o suffixo «oso», «a»). Termo de Botanica. Que é guarnecido de escudilhos.—*Lichens* escudilhosos.

ESCUDINHA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome vulgar da clypeda maritima, de Linneo, pertencente á familia das cruciferas.

ESCUDINHO, *s. m.* Diminutivo de Escudo.

ESCUDO, *s. m.* (Do latim *scutum,* do grego *skytos,* couro). Arma defensiva de que antigamente se fazia uso para livrar o corpo dos botes de lança ou dos golpes de espada; a sua fórma era oval ou oblonga, muitas vezes convexa; para fazer uso do escudo enfiava-se este no braço esquerdo pelas embraçadeiras. Sobre o escudo se pintavam armas, divisas, emprezas, emblemas, etc., d'onde proveio dar-se o nome de escudo á peça em que estão as armas da familia, muito usadas nos porticos de suas habitações.

Nos livros de armaría ou de brazão se encontra a explicação de diversas figuras e ornatos que se observam nos escudos coroados com diversas corôas, differindo estas umas das outras, segundo a categoria titular, como são as corôas de barão, de visconde, conde, marquez; ha tambem as corôas ducaes, de infante, de principe real e imperial.—«Dom alvar perez porque o uyo desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lança, e tomou o conto e deulhi com ele no escudo.» Livro de Linhagens, 3, pag. 199, em Portugal. Monumenta Historica.—«E porem querendo nos a ello poer remedio, mandamos e deffendemos, que nom seja nenhum homem de pee tam ousado, em quanto for tregoa ou paz, que traga comsigo escudo em nenhuma maneira. E qualquer que for achado que o traz contra este nosso mandado, e Hordenaçom, passados quinze dias, do dia que for pobricada em cada huma Correiçom, e Comarca, que moira porem.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 94, § 9.—«E ajuntados na gran salla esperaraõ té que Clarimundo sahio armado nas suas armas d'Ilhas: e como eraõ bem betadas, e elle que lhe dava muito ár, parecia a mais fermosa cousa que se podia ver, e tanto que lhe mostraraõ a porta da camera chegou-se a ella, e como se naõ fizera nada levou as fechaduras na mão, abrindo as portas de par em par: e deshi entrou mui seguro dentro na camera, e sem olhar a outra parte foi-se direito á imagem de

metal cuberta de seu escudo, e espada alta pera dar em quem o acommettesse.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23. — «E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando-se ás vezes a braços pera ver se se poderiam derrubar; outras dando golpes tão mortaes, que as armas eram quasi desfeitas, e os escudos feitos pedaços, semeados polo chão, e elles per tantas partes de seus corpos feridos e mal tratados, que o campo estava todo cuberto de seu sangue.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 9. — «E remettendo a Forbolando, que de todos era o primeiro, o arrancou da sella tão ligeiramente, que os outros tiveram em mais a affronta a que iam. E mandando tomar o escudo e elmo o pozeram em outro ramo da mesma arvore.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Porém como souberam que o que ficava era Polendos, vieram ver o fim della, e viram-o andar com as armas tão rotas, que tinham bem pouca defeza: as quaes sempre trazia negras sem outra mistura, conforme ao tempo d'então, e no escudo em campo negro uma nuvem cerrada.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «O cavalleiro da cova veio a terra fazendo a lança em pedaços no escudo do seu contrario, o qual se desceu a elle e achando-o co'a espada na mão se receberam com tão aceso desejo da vitoria, como lhe nascia da causa porque faziam batalha.» Idem, Ibidem, cap. 18. — «Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destro, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas brancas e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho, e tres cabeças de gigantes, em sinal de outros tres, que vencera, e matára em batalha de um por um. Isto era o que receava, disse Selvião, mas pois vós vos não quizestes ir, agora sabereis desse diabo, mais do que vos eu podera dizer.» Idem, Ibidem, cap. 32.— «Já atraz se disse, como no tempo que o cavalleiro da Fortuna saíu de Constantinopla a primeira vez, Selvião lhe trazia o escudo da palma, que Daliarte lhe mandou, mettido em uma funda de panno, por não ser conhecido por elle, guardando-o pera alguma grande necessidade, se nella se visse.» Idem, Ibidem, cap. 33. — «O do Salvage, que assim se viu nomear, tendo-se por livre de tal nome, e de tal infamia, houve tamanha menencoria, que co'a ira que daquellas palavras recebeu, não pôde responder-lhe, e remettendo a elle, cuidou de o ferir em descuberto do escudo; mas o com que antes fazia batalha, recebeu o golpe no escudo, dizendo: Acabai primeiro comigo o que começaste, que depois grande é o dia pera o fazerdes com outrem, e virou-se pera o cavalleiro, que se mettera no meio e disse-lhe: Arredai-vos a fora, que não quero vossa ajuda em quanto me posso defender.» Idem, Ibidem, cap. 34. — «E posto que vos nunca vi, bem vejo, que a devisa do vosso escudo me diz que sois vós o famoso cavalleiro da Fortuna, que polo mundo tão altamente se nomeia. Elle, que se ouvia louvar, não sendo de sua condicção, antes que mais dissesse lhe atalhou, dizendo: Senhora honrada, hei tamanho dó dessas lagrimas e palavras descontentes, que soltais, que me fazem crer que as não direis sem causa.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «Andando tão vivos e acesos nella, combatendo-se com tamanho acordo, ardideza e desenvoltura, como se podera esperar delles mesmos, se da outra gente foram conhecidos: sem conhecer-se vantagem de nenhuma das partes, nem em nenhuma dellas fraqueza, porque todos de muito excellentes se não podia fazer differença qual o fosse mais. O rachar dos escudos foi de maneira, que em pequeno espaço se semeou o campo delles.» Idem, Ibidem, cap. 38. — «Porem o cavalleiro da Fortuna andava tão vivo, que alem de lhe ter o escudo desfeito no braço, tinha-o ferido por tantas partes que Dramusiando, Primalião e D. Duardos e os outros, que viam a batalha, falavam nella por milagre, louvando-a tanto quanto sua braveza era digna de fazer temor e espanto.» Idem, Ibidem, cap. 41.—«E indo occupando os olhos na verdura do campo, clareza e mansidão d'agua; e o cuidado na lembrança da senhora Polinarda, começou fazer antre si mil differenças namoradas, que o levavam tão transportado, que somente pera cuidar no perigo, em que estava, não lhe ficou algum sentido. Accordou deste pensamento aos brados que Selvião lhe dava: viu-se pegádo com a ponte, e D. Duardos no meio della, apercebido de justa: e querendo tomar a lança, viu vir contra si uma donzella em cima de um palafrem russo, com um escudo nas mãos, dizendo.» Ibidem.—«Os amores de uma mulher, cujo nome traz no escudo, o trazem apartado da conversação destes senhores, com quem tem muita amizade e rasão. Veio aqui por seu mandado provar-se na aventura de Dramusiando e a achou já acabada e pera saber o que havia nelle justou com quem desejava servir.» Idem, Ibidem, cap. 50. — «Palmeirim o tomou como os outros, e logo saiu outro cavalleiro armado d'armas da mesma côr do escudo, tão furioso e menencorio como pessoa que em suas obras e em si trazia muita confiança.» Idem, Ibidem, cap. 57.—«Palmeirim lhe perguntou se havia mais que fazer, e elle lhe disse que sim. Então lhe tomou o elmo, e enlazando-o, se foi ao segundo escudo, determinando experimentar já todas as cousas que lhe succedessem. Neste achou em campo azul outras letras, que diziam: De maior perigo sou eu. Sejaes de tamanho vós quizerdes, disse Palmeirim, que nem por isso vos hei de deixar: e deixando o pedaço do outro, tomou aquelle, mas ainda o não acabava de tomar, quando viu sair pola mesma ponte outro cavalleiro d'armas vermelhas, dizendo: Máo conselho tomastes em bollir com esse escudo.» Idem, Ibidem, cap. 57.—«O cavalleiro Triste o fez assim, pondo um escudo no tronco de uma arvore, no qual em campo negro estava Miraguarda tirada polo natural, tão fermosa no parecer, que a elle se rendiam mais cavalleiros que ás forças de quem o escudo guardava: ao pé daquelle perigoso vulto estavam umas letras brancas, que declaravam o seu nome della.» Idem, Ibidem, cap. 59. — «Palmeirim, vendo tantos escudos dependurados, teve em muito a valentia de quem alli os pozera, em especial depois que elle antrelles conheceu um de Frisol, outro d'Estrelante e de Tenebror, a quem julgava por homens de mui gran preço nas armas: e olhando mais acima vendo o em que estava o vulto de Miraguarda, foi tão salteado d'aquella primeira mostra, que não sabendo que cuidasse por estar desapossado do juizo e entendimento, ficou algum espaço suspenso.» Idem, Ibidem, cap. 60. — «E ainda que ouçaes dizer o muito que neste caso faço, tende-o sempre por pouco, pois a vantagem que ha de vós ás outras está tão clara, que faz isto chão. Despedindo-se della com palavras, que o amor neste tempo soe achar, se armou de umas armas verdes com esperas de ouro, e no escudo em campo verde a ave fenix com letras d'ouro no bico, em que levava o nome de Targiana. E assim caminhando por suas aventuras, de que aqui se não falla, depois de ter atravessado o reino de França, e a maior parte d'Hespanha, veio ter áquelle guerreiro e nomeado castello d'Almourol, poucos dias depois da batalha d'antre Dramusiando e Floriano do Deserto.» Idem, Ibidem, cap. 71.—«E, vencendo-o, trareis o escudo do vulto a esta côrte, vindo primeiro pola do imperador Palmeirim, onde por força d'armas fareis conhecer a todos os que o negarem, que servis a mais fermosa senhora do mundo.» Idem, Ibidem.—«E andando toda a noite, foi amanhecer a um lugar d'ahi cinco leguas, levando o escudo escondido polo não conhecerem, onde esteve alguns dias, curando-se de suas feridas, descontente do que passára ante o castello, por não alcançar a victoria daquelle homem; cousa, que antre os homens se mais estima polo gosto e honra, que juntamente se ganha.» Idem, Ibidem.—«Depois vendo-se ferido e não sabendo onde repousasse, e algum tanto

desconfiado de seu contrario, por não perder o amor de sua senhora, tornou ao castello a tempo que todos dormiam, e, tomando o escudo do vulto de Miraguarda, se foi com elle, pondo em sua vontade leval-o á Turquia, passando primeiro pola côrte do imperador, como lhe sua senhora mandára.» Idem, Ibidem.—«Então lhe contou como Dramusiando guardára muitos dias o escudo de Miraguarda, e as grandes batalhas que fizera, e que por fim de todas viera alli aquelle cavalleiro, que pelejando com elle todo um dia, se não poderam vencer um a outro; e que de noite furtára o escudo do vulto de Miraguarda.» Idem, Ibidem. —«E como Dramusiando se partira em busca delle, maltratado de muitas feridas, sem consentir que o curassem dellas, affirmando-lhe mais polo alvoroçar que Miraguarda não esperava que ninguem soccorresse o seu escudo senão elle, mandando-lhe que o fosse catar, e que por seu mandado o fazia.» Idem, Ibidem, cap. 72.—«Assim se partiram os companheiros na demanda do escudo de Miraguarda, ambos em uma conversa. Posto que não durou muito, que uma aventura os fez apartar; e não é muito ser assim, que o que ventura quer, ninguem lhe póde fugir.» Idem, Ibidem.—«Floramão havia por tão grande cousa a braveza della e a valentia do cavalleiro, que cria que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor. E por me não deter em historias alheias, o muito esforçado Albayzar pelejou tão valentemente, e fez tantas maravilhas, que desfazendo ao gigante o escudo no braço.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«Já agora, disse Pompides, não hei por muito vêr esta batalha, porque tenho por muito mais ver em seu poder o escudo do vulto de Miraguarda, que me certifica ser vencido de sua mão Dramusiando, que o guardava, cousa mais pera espantar, que nenhuma d'estas, que o homem vê; e se em melhor disposição o vira, eu me combatera com elle pera tornar o escudo onde antes estava, ou morrer na batalha.» Idem, Ibidem, cap. 75.—«O derradeiro, em que Florenda mais confiança tinha, saíu em cima de um cavallo ruço rodado, armado de armas de ouro e verde a coarteirões, com mil invenções e gallanterias no escudo, em campo dourado, um tigre que desfazia um cervo branco.» Idem, Ibidem, cap. 111.—«O do Tigre, e seus companheiros os saíram a receber acompanhados de seu esforço, e, todos de uma banda e outra acertaram os encontros. O gigante fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro do Tigre, falsando-lho d'ambas partes, e foi com tanta força, que lhe fez perder ambos os estribos e apegar-se ao collo do cavallo; porém tornou-se logo a concertar, dando a paga deste encontro com outro tambem acertado, que, falsando o escudo e armas do gigante, deu com elle no chão, levando a sella antre as pernas, e uma ferida sobre o peito esquerdo de que lhe saía muito sangue.» Idem, Ibidem, cap. 118. —«E arrancando de um cutelão grande e cortador que trazia na cinta, disse: Vês aqui a verdadeira vingança da morte de meus sobrinhos, e apertando-o na mão, desceu com um golpe dado com toda a força, que se o cavalleiro se não desviára, com aquelle podera o gigante dar descanço a sua ira, que tomando-o no escudo lh'o fendeu junto do brocal d'alto abaixo, de sorte que ametade caíu no chão, a outra lhe ficou no braço, de que o cavalleiro do Tigre recebeu temor e espanto, parecendo-lhe que, se outro como aquelle lhe fosse dado em cheio, não ficaria pera esperar terceiro.» Idem, Ibidem.

Vós, tenro e novo ramo florecente
De uma arvore de Christo mais amada,
Que nenhuma nascida no Occidente,
Cesarea, ou Christianissima chamada:
(Vêde-o no vosso *escudo*, que presente
Vos amostra a victoria já passada,
Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na Cruz tomou).

CAM., LUS., cant. 1, est. 7.

Já fica vencedor o Lusitano,
Recolhendo os tropheos, e presa rica:
Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,
Tres dias o grão Rei no campo fica,
Aqui pinta no branco *escudo* ufano
Que agora esta victoria certifica,
Cinco *escudos* azues esclarecidos
Em signal destes cinco reis vencidos.

OB. CIT., cant. 3, est. 53.

E n'estes cinco *escudos* pinta os trinta
Dinheiros, porque Deos fôra vendido;
Escrevendo a memoria em varia tinta
D'aquelle de quem foi favorecido.
Em cada um dos cinco, cinco pinta;
Porque assi fica o numero comprido,
Contando duas vezes o do meio,
Dos cinco azues, que em cruz pintando veio.

OB. CIT., cant. 3, est. 54.

Mas ja das cottas
Roxeia o sangue, ja desmantelados
Braceletes desprendem, ja partido
Do mestre o *escudo* d'um tremendo golpe
Do joven rei, cabiu.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

— Figuradamente: Amparo, protecção, defeza.

Talvez não veja mais, e isto me obriga
Impavido a deixar meu patrio ninho;
Dando as velas á barbara, inimiga
Furia do vento, e mar n'hum fragil pinho:
Manda-me a Patria, e basta, que prosiga
D'arduas virtudes ingreme caminho,
Serve de *escudo* a Patria a hum peito forte,
Com elle arrisca a vida, affronta a morte.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 88.

— Escudo *da fé, da paciencia.*

— Escudo *da morte*, o que é defensivo contra ella.

— Escudo *da honra, da castidade,* o que as defende e preserva.

— *Cavalleiro de um* escudo, *e de uma lança,* o que ia só á guerra, sem levar gente de sua obrigação, nem soldados, companha, ou escudeiros seus.

—Premio como dois tostões, que se dava ao soldado, que se distinguia na guerra.

— Moeda de ouro, do tempo d'el-rei Dom Duarte, sendo necessarias vinte e cinco d'estas moedas para valerem um marco de prata. — «A qual Ley vista per nos, declaramos em esta guisa; a saber, se o que mandou fazer tal rompimento for Cavalleiro, ou Fidalgo de sollar, e elle nom era nosso Official, que o mandasse fazer por nosso serviço, em tal caso mandamos que seja degradado pera fora de Regno por dous annos, e mais peite a nos cento escudos de ouro; e se for de outra qualquer condiçom mais pequena mandamos que moira porem.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 86, § 1.

— Escudo *de ouro*, dezeseis tostões.

— Loc. FIG.: *Dar no seu* escudo, *ou no seu broquel;* fazer-se mal a si proprio.

— Termo d'agricultura. Pedaço de casca de arvore, com borbulha, a qual se enxerta em outra arvore.

— *Fazer enxertos d'*escudo. Enxertar d'escudo uma pereira, macieira, etc.

ESCUDRINHAR, ESCUDRYNHAR, ou **ESCULDRINHAR.** Vid. Esquadrinhar.

† **ESCUITA,** *s. f.* Termo antigo. Espia, pessoa que exerce a espionagem. — «Ora, —disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy prezente todos estes Fidalgos, que aqui som: — os quaes forom muy contentes do que lhes as Escuitas disseraõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante cavalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua presa; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas presente elles senão, porque sabia, o que elles aviam de requerer; porque se a cousa ao diante desse ao revés, do que elle queria, que nom ouvessem elles achaque de o prasmar; e tam desejosos os sentia elle pera sahir, que as cousas, que lhe nom pareciam muy seguras, defendia as Adail, que lhas nom dissesse, e assy todolos outros, que viviam sob Capitania daquelle: caa tanto que as os

Fidalgos sabiam, nunca o leixavão, senão que lhes desse licença pera as acabar, posto que muy duvidosas fossem, como ja disse, e se lho nom queria comprir, como elles desejavão, murmuravam entre sy, culpando seu Capitão por mais cauteloso, do que os casos requeriam.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 1, pag. 316. — «E porem mandou logo o Conde ás Escuitas aguardar bem aquella terra, por se certificarem melhor de que lhe compria ser avisado, e des y que posessem boa femença assy nos caminhos, como na entrada do lugar; os quaes tornados de sua viagem, certificando aquello mesmo, que ante disserom, ordenou logo de partir levando comsigo cento e cicoenta de cavallo, e duzentos de pee, sobre a noite partio da Cidade, metendo suas Escuitas diante, os quaes Martim de Çamora avia de guiar com outros Almogavares, que lhe eram ordenados, e hindo dar cevada ao Castello, onde repousárão algum pouco, até que o Conde vio horas pera partir em tal guiza que ainda não era de todo manhãa, quando se achárão sobre a Aldea, onde logo topárão com cem Mouros de pee, que aviam cuidado da guarda dos outros, os quaes vendo-se junto com os nossos de cavallo, não teverom esforço pera os contrariar, antes poserom toda sua esperança de guarecer, na espessura de hum monte, que hy tinham ácerca; mas os nossos de cavallo entendendo, que aquella seria a mór força de sua defeza, ouverom conselho de os cercar, e des y começárão sua pelêja, na qual se mexiam muitas lançadas, e pedradas e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podessem servir; e em esto fezerão os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pee nom chegárão ainda, por razão da trigança, que os de cavallo meterom em seu andar.» Idem, Ibidem.

ESCUIT... As palavras que não se acharem com Escuit..., busquem-se com Escut...

ESCUITAR. Vid. Escutar.

—Figuradamente: Espiar, observar.— «Ora avees de saber, que avendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não muy longe dalli avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoração de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão; e guardavão a terra, e que soomente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que possessem a esperança de seu guarda; des y contárão-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos, para aquelles de cavallo, que lá ouvessem de hir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 315.

— Ouvir, attender.

> Vós que *escutais* em Rimas derramado
> Dos suspiros o som que me alentava
> Na juvenil idade, quando andava
> Em outro em parte do que sou mudado;
> Sabei que busca só do ja cantado
> No tempo em que eu temia ou esperava,
> De quem o mal provou, que eu tanto amava,
> Piedade, e não perdão, o meu cuidado.
>
> CAM., SONETOS, 101.

> Promptos estavam todos *escuitando*
> O que o sublime Gama contaria;
> Quando, depois de um pouco estar cuidando,
> Alevantando o rosto, assi dizia:
> Mandas-me, oh Rei, que conte, declarando
> De minha Gente a grão genealogia:
> Não me mandas contar extranha historia:
> Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 3.

ESCULAPIO, *s. m.* (Do latim *Esculapius*). Termo do polytheismo. Nome do deus da medicina. — Medico.

> Nesse Campestre Quadro, desparzidas
> Vês cidades, vês ruinas, lavor de artes,
> Andanias, que o lamento ouvio de Mérope,
> Tricca, berço que fôra de *Escalapio,*
> Gerêna, de Macháon sepultura,
> Phéres, onde acceitou o astuto Ulysses
> De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
> De Penélope casta; Stenyclara,
> Onde, inda, de Tyrteo os sons reclamão:
> Payz formoso, avassalado, outróra
> Ao scéptro de Neleo; no Ithomeo cume,
> E Dório perystilo da Ara Homérea,
> Se estendia uma fáxa de verdura,
> De stadios, ampla em roda, centos outo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Termo d'Astronomia. A constellação do serpentario.

ESCULAR. Vid. Escholar.

ESCULCA, *s. m.* Termo antigo. Sentinella noturna, ronda. — «Esculcas eram, nos tempos barbaros, chamadas as rondas ou sentinellas nocturnas dos arraiaes. Esta palavra encontra-se nos escriptores do VI seculo e dos seguintes, como em S. Gregorio Magno; *sculcas quos mittitis sollicitè requirant:* Epist. 12—23.—A fórma pura do vocabulo, *Exculcatores,* apparece já em Vegecio: depois por abbreviatura, *Exculcae* e *Sculcae. Sculcas* são contrapostos aos *atalaias* nas leis das partidas. P. 2, tit. 26, onde estes significam *guardas de dia.*» A. Herculano, Eurico, *Notas.* — «Subitamente, no meio deste silencio, alguns esculcas e vigias lançados além do rio, na margem direita, creram perceber um ruido longinquo, que menos exercitados ouvidos não saberiam distinguir do remoto e quasi imperceptivel despenhar de torrente. Então elles se debruçaram no chão e, unindo a face á terra, escutaram por alguns momentos. Depois, erguendo-se a um tempo, ouviu-se entre elles uma voz sumida, que dizia — Os romanos! — e a turba repetiu: — Os romanos! E, unindo-se n'uma fileira, encurvaram os arcos e ficaram immoveis.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Pouco a pouco aquelle ruido, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.» Idem, Ibidem.—«De repente o grito: — Allah! — retumbou d'além do Cryssus: seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se entendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» Idem, Ibidem.—«Uma nuvem de settas respondeu ao sibillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma ondeiaram, derivaram pela corrente e desvaneceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chryssus recolhia os primeiros despojos de um terrivel combate.» Ibidem. — «Deixando ahi uma das tribus bereberes, o exercito dos conquistadores guiara rapidamente para a Tarraconense, e os esculcas godos haviam escapado a custo aos almogaures arabes, desapparecendo entre os desvios das serras e espreitando das apertadas portellas o caminho que seguia a multidão dos infieis, os quaes lhes pareceu dirigirem-se para o lado do celebre mosteiro da Virgem Dolorosa.» Idem, Ibidem, cap. 13.

ESCULCAR. Vid. Inculcar.

ESCULCAS, *s. f.* Vid. Inculca ou Enculca.

ESCULENTO, A, *adj.* (Do latim *esculentus*). Alimenticio. — *Substancia* esculenta.

† **ESCULETINA**, *s. f.* (De *æsculus*). Termo de Chimica. Corpo crystallisado resultante do desdobramento da esculina em glycose, e esculetina em contacto com o acido chlorhydrico quente.

† **ESCULINA**, ou **ÆSCULINA**, *s. f.* (De *æsculium*). Termo de Chimica. Substancia extrahida dos fructos e da casca de castanheiro da India (a que os botanicos dão o nome de *æsculus hypocastanum*). É neutra, levemente amarga, soluvel em doze partes d'agua fervendo, e mais soluvel ainda no alcool; depondo-se pela evaporação, em grupos de pequenas agulhas.

ESCULPIDO, *part. pass.* de Esculpir. Gravado, entalhado. — *Figuras* esculpidas *em pedra.*

— *Letras* esculpidas *a buril;* abertas. — «Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he huma das principaes do regno onde se fazem às talhas que chamam Martabanas, e outra muita louça de porcelana, mandou por

Embaixador a el Rei que entam estaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer e por secretairo da embaixada Belchior carualho, os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueses foram bem recebidos del Rey, que sabendo o a que hiam, hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade, a que chamam Rolis, e o çamim de belgam que he huma das principaes pessoas de sua casa, que depois de serem em Martabao assentarão pazes, e amizades com Antonio Correa em nome do seu rei, de que fezeram contractos, jurados, e solemnizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, e guardar o que se antrelles assentara, do que deu hum estromento pubrico, e da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Iunho do anno de M,D.xx. que lhes seruio o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.

—Impresso, escripto.

> Vá revolvendo a terra, o mar, e o vento,
> Honras busque e riquezas a outra gente,
> Vencendo ferro, fogo, frio e calma.
> Que eu por amor sómente me contento
> De trazer *esculpido* eternamente
> Vosso formoso gesto dentro da alma.
>
> CAM., SONETOS, n.º 151.

> Lá vês do opposto lado o invicto, e forte
> Machabeo, que a Nação Sancta defende;
> Leva em lenhos undi-vagos a morte,
> De Tyro o mar victorioso fende:
> De Oligamber co'as Náos tentando a sorte
> De incerto mar á Patria o Imperio estende;
> Do barbaro inimigo as Náos vencidas
> Tem no marmoreo túmulo *esculpidas*.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 71.

ESCULPIDOR. Vid. Esculptor.

ESCULPIR, *v. a.* (Do latim *sculpere*). Lavrar com escopro figuras de pedra, ou de madeira.

> Se os homens illustrou Sabedoria,
> Teve seu Templo em mim base segura;
> Se os Ceos devassa a douta Astronomia,
> Na Caldêa brilhou com luz mais pura:
> Os que Egypto symbolico *esculpia*,
> Signaes envoltos hoje em sombra escura,
> De mim levou Sesostris, e o compasso,
> Que os fulgurantes Sóes mede no espaço.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 32.

—Lavrar com cinzel, abrir letras fundas, em baixo relêvo.

—Gravar, entalhar.—Esculpir *figuras em pedra.*

—Figuradamente: Esculpir *na alma a imagem de quem se ama.*

ESCULPTOR, *s. m.* O que esculpe, que faz figuras de pedra, ou de madeira; artifice que trabalha em esculptura.

ESCULPTURA, *s. f.* (Do latim *sculptura*). Arte de esculpir e entalhar, de lavrar pedras, páo em estatuas, e figuras.

—Estatuaria; obra feita pelo esculptor.

> As portas de ouro fino e marchetadas
> Do rico aljofar que nas conchas nace,
> De *esculptura* formosa estão lavradas,
> Na qual do irado Baccho a vista pace:
> E vê primeiro em cores variadas
> Do velho chaos a tão confusa face;
> Vem-se os quatro elementos trasladados,
> Em diversos officios occupados.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 10.

> Que despojos mortaes no seio occulta
> (Velloso exclama) a triste sepultura,
> Que entre os soberbos mausoleos avulta,
> Mais na funebre pompa, e na *escultura*?
> Este o poder dos seculos insulta
> Troféo de amor, e tymbre da ternura,
> (Lhe diz o Velho) e lúgubre desgosto
> Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 44.

—Obra de talha, ou entalha.

> Ás nuvens sóbe barbara structura,
> A que dão vastos porticos entrada;
> De collossal Egypcia architectura,
> Qual o Nilo ainda vê, s'ergue a fachada:
> Entrava o Gama, a vista na *escultura*
> Das portas lhe ficou como enleada,
> Vendo em douto lavor, que ali não falta
> Quanto Grecia encarece, e o Tibre exalta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 32.

—*Epopeias de* esculptura, obras escriptas a buril e a cinzel, em marmore ou madeira.—«Se, porém, os disparates d'invenção e as incorrecções de desenho dos historiados arrazes arrancariam hoje apenas um sorriso de lastima insultuosa ao artista mais humilde, a palheta moderna teria talvez de envergonhar-se das suas mais vivas cores, comparadas ás desses quadros immensos, que se dilatavam por todas as paredes e que harmonisavam com as abobadas artezoadas, cubertas de ouro nos penduroes e bocetes sobre o chão pallido ou escuro do marmore ou do lenho, e com as laçarias das almofadas, epopeias de esculptura escriptas a cinzel e a buril nas lageas e nos madeiros rendilhados dos tectos esguios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESCUMA, *s. f.* (Do latim *scum*). Bôlhas formadas na agua pela mistura tumultuosa do ar, como a que se vê nos rios onde a agua bate com impetuosidade e á beira mar pelo embate das ondas. A agua de sabão, e outros liquidos produzem, pela agitação, uma grande quantidade de escuma.

> Já na agua erguendo vão com grande pressa
> Com as argenteas caudas branca *escuma*;
> Doto co'o peito corta, e atravessa
> Com mais furor o mar do que costuma:
> Salta Nise, Nerine se arremessa
> Por cima da agua crespa, em força summa;
> Abrem caminho as ondas encurvadas,
> De temor das Nereidas apressadas.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

—A baba dos animaes, com trabalho, ou sanha.—«Pode precaver-se, ou desviar-se a bebedice com o uzo de medicamentos, que fazem ter odio ao vinho; quais são: a pedra hæmatitis trazida ao pescosso, a escuma do cavallo, ou do burro misturada com o vinho, o figado da Anguia misturado com o fel, e comido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203.

—Escuma, a baba que o homem lança pelos cantos da boca, quando accommettido por hydrophia, ataques epilepticos, enfurecimento, etc.—«A elrei sentiam-se-lhe ranger os dentes convulsamente, nos cantos da boca alvejava-lhe a escuma, e nos olhos pequenos e vivos lampejavam-lhe aquellas chispas brilhantes, que, a dizer a verdade inteira, faziam estremecer o proprio João das Regras.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Bôlhas brancas no sangue vivo do bofe ou pulmão.

—Escoria.—Escuma *de ferro* e d'outros metaes.

—Figuradamente: Cousa vã, ôca, falta de solidez. Diz-se das pessoas que augmentam por arteirices e astucia.—*Empolar como* escuma *fedorenta de cortumes.*

—Escumas *de homens.* Fezes, gente vil.

—Escumas *de comprimentos, vaidades.*

ESCUMADEIRA, *s. f.* (De escumado, com o suffixo «eira»). Especie de colher, de pao ou de metal, quasi redonda e chata, crivada de pequenos buracos, destinada a separar, da calda de assucar e outros liquidos de cosinha e copa, as escumas que veem á superficie. São de differentes tamanhos as escumadeiras, segundo o uso que d'ellas se faz; assim ha escumadeiras do tamanho de uma

colher de chá, e outras de uma grande superficie, taes como as que se usam nos engenhos onde ha grandes caldeiras, e n'outras officinas em que se torna necessario depurar liquidos que, pela fervura, arrojam á superficie muitas impurezas, albumina coagulada, etc.

ESCUMADO, *part. pass.* de Escumar. —*Calda* escumada, *xarope* escumado.

ESCUMADOR, A, *adj.* (De escuma, com o suffixo «dôr»). Que faz, ou traz escumas; escumoso, escumosa.

ESCUMALHO, *s. m.* Escoria de metaes.

ESCUMAR, *v. a.* (De escuma). Alimpar da escuma, tiral-a do liquido onde ella se formou.—Escumar *a calda;* escumar *qualquer liquido escumoso.*

—Lançar escuma pela bôca.

—Figuradamente: Escumar *ameaças vãs.*

—Sujar com escuma. Maldizer, escumando de raiva.

—*V. n.* Lançar escuma pela bôca.—Escuma, *enraivecido, o feroz tigre.*

> A côr mudando,
> Um tempo immovel fica; mas a raiva
> Succedendo ao desmaio, entra *escumando*
> Na grande sacristia, e d'alli passa
> Para o Altar mór, aonde se reveste,
> Onde, como costuma, em contrabaixo,
> Sem saber o que diz, a Missa canta.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

—Fazer, produzir escuma.—«A hora do amanhecer aproximava-se: o crepusculo matutino alumiava frouxamente as margens do rio malassombrado, que corria turvo e caudal com as correntes do inverno. Apertado entre ribas fragosas e escarpadas, sentia-se mugir ao longe com incessante ruído. A espaços, destorcendo-se em milhões de fios, despenhava-se das catadupas em fundos pegos, onde refervia, escumava e, golfando em olheirões, atirava-se, massiço e atropelando-se a si mesmo, pelo seu leito de rochas, até de novo ruir e despedaçar-se no proximo despenhadeiro.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

ESCUMILHA, *s. f.* Chumbo miudo que os caçadores usam para matar caça miuda.

—Lençaria muito fina, rala e transparente, usada nos mantos de cavalleiros, véus, capellos, etc.

ESCUMINHA, *s. f.* Diminutivo de Escuma.

ESCUMOSO, A, *adj.* (De escuma, com o suffixo «ôso», «a»). Que tem ou faz escuma.—*Liquido* escumoso.—*Mar* escumoso.

—*Animal* escumoso, que lança escuma quando enraivecido.

—*Palavras* escumosas, pronunciadas com raiva.

ESCUNA, *s. f.* (Do inglez). Pequena embarcação de guerra. Tambem ha escunas mercantes.

ESCUPIR. Vid. Cuspir.

ESCURAMENTE, *adv.* (De escuro, com o suffixo «mente»). Não claramente, confusamente.—Escuramente *enunciado.*

—Baixamente.—Escuramente *nascido.*

ESCURAS, *s. f. plur.* Usado como loc. adverb.—*Ficar ás* escuras, sem luz.

—Figuradamente: Ficar ignorando:

> Olhae por vossa fazenda:
> Tendes humas escripturas
> De huns casaes,
> De que perdeis grande renda.
> He contenda,
> Que leixárão ás *escuras*
> Vossos paes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Fazei vós lá outras figuras,
> Assi com'ora, escudeiros:
> Não me sejais tardinheiros:
> E trazede-m'as ás *escuras.*
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> A mão tenho metida no meu seio,
> E não vejo os meus damnos ás *escuras:*
> Porém porfias tanto e me asseguras,
> Que me digo que minto, e que me enleio.
>
> CAM., SONETOS, 79.

—«Praza a nosso Senhor que me engane n'isto, mas muyto receyo, que quando deste lugar se dizem cousas que seruem para remedear peccados do pouo, cuidais que queremos grangear os Principes, e os que gouernão: e quando se trata do que a elles lhe cumpre, e de suas obrigações, se persuadem elles que queremos comprazer ao povo, e assy desarmando em vão não fica a terra saldada, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 71.

—*Ir ás* escuras, ás apalpadellas. Não conhecer o estado e condições da terra para onde vai.

—*Estár ás* escuras, ignorar completamente os termos d'algum contracto, negocio, facção; os meios ou fins para que é convidado.

ESCURECEDOR, A, *adj.* (Do thema escurece, de escurecer, com o suffixo «dor»). O que escurece, que tira o brilho.

—Substantivamente: *Um* escurecedor, envilecedor.

ESCURECER, *v. a.* Fazer escuro, tirando ou apagando a luz.—*As nuvens* escurecem *o dia.*

—Figuradamente: Envolver, tornar difficil, confundir.—Escurecer *as palavras,* a verdadeira significação de um texto.—Escurecer *uma questão.*

—Offuscar, deslumbrar.—Escurecer *o entendimento.*—Escurecer *a razão.*

—Deslustrar.—Escurecer *o nome, a reputação, a fama d'alguem.*

> Que vençais no Oriente tantos Reis,
> Que de novo nos deis da India o Estado,
> Que escureçais a fama que hão ganhado
> Aquelles, que a ganhárão de infieis,
> Que vencidas tenhais da morte as leis,
> E que vencesseis tudo, em fim armado,
> Mais he vencer na patria, desarmado,
> Os monstros e as Chimeras que venceis.
>
> CAM., SONETOS, n.° 64.

—Fazer com que não figure tanto.—*A presença dos grandes* escurece *os pequenos.*

—Fazer diminuir a intensidade de brilho a um corpo luminoso, offuscando-o pela acção d'uma luz mais resplandecente.

> Dos olhos, com que o sol *escurecia,*
> Levando a luz em lagrimas banhada,
> De si, do fado, e tempo magoada,
> Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...
>
> CAM., SONETOS, 99.

> Os crespos fios d'ouro s'esparziam
> Pelo collo, que a neve *escurecia;*
> Andando, as lacteas tetas lhe tremiam,
> Com quem amor brincava, e não se vira;
> Da alva petrina flammas lhe sahiam,
> Onde o Menino as almas accendia;
> Pelas lisas columnas lhe trepavam
> Desejos, que como hera se enrolavam.
>
> IDEM, LUS., cant. 2, est. 36.

—Fazer esquecer, apagar.—Escurecer *a gloria, o renome, a nobreza.*

> Do sol peitada foste, cruel morte,
> Para o livrar de quem o *escurecia;*
> E da lua, que ante ella luz não tinha.
> Como de tal poder tiveste sorte?
> E se a tiveste, como tão asinha
> Tornaste a luz do mundo em terra fria?
>
> IDEM, SONETOS, 230.

—Amortecer.

> Nos braços de hum Sylvano adormecendo
> Se estava aquella Nympha qu'eu adoro,
> Pagando com a boca o doce foro,
> Com que os meus olhos foi *escurecendo.*
>
> IDEM, IBIDEM, 204.

—Escurecer-se, *v. refl.* Fazer-se escuro.—*O sol* escurece-se, eclipsa-se.

—Escurecer-se *a fama,* perder o brilho, deslustrar-se.

> E pois se os peitos fortes enfraquece
> Um inconcesso amor desatinado,
> Bem no filho de Alcmena se parece,
> Quando em Omphale andava transformado.

De Marco Antonio a fama se escurece
Com ser tanto a Cleópatra affeiçoado:
[illegible]
Depois que uma moça vil no Apulia viste.

CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

— Encobrir-se, empannar.—«Estando este negocio de batalha na força do mayor conflicto, se começou a escurecer o Sol, e a se cobrir o ar de nuvens muy grossas, e espessas, que se desfizeraõ em grandes chuveiros sobre a fortaleza.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, c. 3.

Onde a rasão por falta dos sentidos
Leza faz as acções, e perturbada,
Sem governo os humores já movidos
Tem a imaginativa viciada;
Já *se escurece* o ar, ja são perdidos
Os movimentos d'afflicção passada,
Onde em tal modo vê, ouve, e sentia
Que as cousas de sua fórma pervertia.

RULIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 116.

—Figuradamente: Ficar inferior em brilho, em esplendor.—*A luz solar* se escurece *em presença d'esses teus olhos.*

—Reter-se, não apparecer.—Escurecer-se *ao mundo.*

—*V. n.* Ficar escuro.—Escureceu *o dia.*

—Não reluzir, perder o brilho.—*Sem a luz, a pedraria* escurece.

—Ficar sem brilho.

Mas [illegible]
Escureceu, que Anciãos c'a c'roa ornárão
O [illegible] Obras, e [illegible] conceituando
Ser [illegible] de m[illegible]r proveito ao mundo.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Fazer-se noite.—Escureceu-lhe *o sol antes de chegar a casa,* anoiteceu-lhe.

ESCURECIDO, *part. pass.* de Escurecer. Que ficou escuro.—*Ainda ha pouco tinha* escurecido.

—Figuradamente: Deslustrado.—*Razão* escurecida.

ESCURENTAR. Termo antigo. Vid. Escurecer.

ESCUREZA, *s. f.* Vid. Escuridade.—«E seguindo mais per sua viagem, ouverom vista de duas vellas, que partirom de Tangere, e levavam Embaixadores de El-Rey de Graada com suas encavalgaduras, e seguindo humas dellas, que era Barca fezerom-a encalhar em terra, onde os contrarios não ouuerom tempo de tirar nenhuma cousa, soomente seus corpos, e ficárão alli os cavallos com todo o al; e começou-se alli huma pelêja dannosa pera hum Escudeiro daquelle Joham Barrozo, o qual falleceo alli, e dos Mouros muitos foram feridos, cujas mortes forom aos nossos encobertas assy pela escureza da noite, como de seu costume, o qual he afastarem os mortos da vista dos Christãos: e na outra vella hiam sessenta Mouros, e sessenta e dous cavallos, a qual escapou pela noite, que veio cerca.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 385.

—Figuradamente:—«Os segredos Divinos trazem comsigo tanta escureza, que de balde se trabalha nenhum humanal entendimento de os querer envestigar, nem comprehender, e bem o disse aquelle Summo Sacerdote Thezoureiro da infinda sabedoria Christo nosso Senhor, alli onde fallou aos Apostolos dizendo: «Que não quizessem saber os tempos, nem os momentos, que Deos posera em seu poderio.» Idem, Ibidem, pag. 386.

ESCURIDADE, *s. f.* Qualidade de ser escuro; falta de luz, trevas.—«E como a noite fosse escura, e o lugar cheio d'arvoredos que a claridade das estrellas impediam, era a escuridade tamanha, que não via por onde caminhava. Não tardou muito que viu grande lume de tochas acesas atravessar polo valle contra a parte donde elle vinha. Quanto mais a elle se achegavam, ouvia prantos de pessoas, que com palavras cheias de muita lastima representavam sua dôr e sentimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.—«Era n'uma d'estas noites em que a terra, envolta no seu manto d'escuridade, se povôa de terrores incertos; em que o sussurro do pinhal é como um coro de finados, o despenho da torrente como um ameaçar d'assassino, o grito da ave nocturna como uma blasphemia do que não crê em Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

Quero achar paz em um confuso inferno:
Na noite do sol puro a claridade;
E o suave verão no duro inverno.
Busco em luzente Olympo *escuridade,*
E o desejado bem no mal eterno,
Buscando amor em vossa crueldade.

CAM., SONETOS, 115.

—Figuradamente:

Mas o que poderaa ver
quem jaa da vista çegou,
porque quem me a mim levou
meu alongado prazer
nenhum bem ver me deixou:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
tam longe da liberdade
[illegible]

[illegible]

Mal cuja dôr se não crê
de prisam e de ausencia!
pois sem pecar penitencia
faço de traz de huma grade;
meus olhos de *escuridade*
nam veem, jaa sam mortais;
mas pera que era ver mais
desque vos elles nam viram,
desque de vós se espediram?

IDEM, IBIDEM, pag. 15.

Meus sentidos prostrados se submetem
Assi cegos a tanta magestade:
E da triste prisão, da *escuridade,*
Cheios de medo, por fugir, remetem.

CAM. SONETOS, n.° 65.

ESCURIDÃO, *s. f.* Escuridade; grande obscuridade.—Escuridão *da noite.*—«Caminhando sempre contra onde lhe parecia que a fortaleza do gigante Dramusiando podia estar. Assim andou muitos dias sem achar aventura, que de contar seja, no fim dos quaes o tomou a noite ao pé d'uma montanha alta: junto della ia um valle, que co'a escuridão da noite se encobria a frescura delle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

Assim mudo, assim trémulo, e suspenso
C'o a malfadada esposa permanece;
Torna-se o véo da *escuridão* mais denso,
Rasga-lo [illegible] relampago [illegible];
Corre o lume sulfureo espaço immenso,
Cresta-lhe a Regia Clamyde, e fenece;
Elle a chamma fatal vendo apagada,
N'hum ponto arranca a fulminante espada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. [illegible]

Na muda *escuridão* da noite umbrosa,
Quando segunda vez se sepultava
Do Sol o rosto na planicie undosa,
E a Lua a frente n'horizonte alçava:
Do Rouxinol a voz harmoniosa,
Se nos diz, que o silencio quebrantava
Da Natureza, que de assombro chêa,
Fez menos triste a noite, e menos fêa.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 56.

Subito hum denso véo d'horror profundo
Cobre dos Ceos a cupula azulada;
[illegible]
Sem astros fica a noite carregada:
Mostra subita luz raio iracundo,
[illegible]
[illegible]
Ficou coberta do terror da morte.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. [illegible]

— «Pela escuridão da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.—«Depois, tudo recahia no silencio e na escuridão; porque as almenaras ou fogueiras nocturnas, que eram d'uso entre os arabes, haviam inteiramente cessado desde a pri-

meira noite em que estes assentaram as tendas perto da beira do rio.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Mal sabiam elles quanto os alcantis do Calpe eram mais asperos, os seus despenhadeiros mais frequentes, os seus corregos mais fundos e quantas vezes esse homem os havia galgado na escuridão d'alta noite, por entre o redemoinhar e bramir do vento e das tempestades.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «No meio desta scena de duvidosa quietação uma personagem velava. Era o moço Pelagio, que, atravessando a caverna a passos lentos e cautelosos, de um para outro lado, ora applicava o ouvido aos movimentos irrequietos e ao respirar agitado do vulto branco, ora parava á entrada da gruta, fitando os olhos na escuridão exterior e escutando com todos os signaes d'impaciencia de quem espera alguem que tarda.» Idem, Ibidem, cap. 17.

— Figuradamente: Escuridão *do estylo.*

— Escuridão *da vida,* o viver solitario.

ESCURISSIMO, A, *adj. superl.* de Escuro.

— *Uma noite* escurissima.

ESCURO, A, *adj.* (Do latim *obscurus*). Sem luz. — *Trevas, noites* escuras.

Ser. Venderás muito perigo,
Que tens nas trevas *escuras,*
Diabo Eu vendo perfumaduras,
Que, pondo-as no embigo,
Se salvão as criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Mas como cada um desejasse saber a que havia de si ao outro não se pôde acabar com elles. Nem a infanta Polinarda se achou tão livre que deixasse de sentir e receiar a affronta em que o seu Palmeirim estava. Nesta porfia duraram tanto, que a noite sobreveio tão escura, que lhe foi necessario apartar-se sem nenhum ficar com mais que muitas feridas, e desejo de victoria. O imperador mandou tocar as trombetas, e recolher cada um a sua capitania.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12. — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse d'uma dôr secreta, que parecia que lhe arrancava o coração; de que se muito espantou, que não cuidava que naquelle lugar ninguem podesse empecer-lhe, senão o seu cuidado.» Idem, Ibidem, cap. 98.

Quando se vir com agua o fogo arder,
Juntar-se ao claro dia a noite *escura,*
E a terra collocada lá na altura
Em que se vem os ceos prevalecer;
Quando Amor á Razão obedecer,
E em todos fôr igual huma ventura,
Deixarei eu de vêr tal formosura,
E de a amar deixarei depois de a ver.

CAM., SONETOS, n.º 145.

Eu vendo-me tão cheio de favores,
E tão propinquo a ser de todo vosso,
Louvei a hora clara, e a noite *escura,*
Pois nella déstes côr a meus amores:
Donde collijo claro que não posso
De dia para vós ja ter ventura.

IDEM, IBIDEM, n.º 280.

Da Lua os claros raios rutilavam
Pelas argenteas ondas neptuninas:
As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas *escuras,* peregrinas;
Porem da armada a gente vigiava
Como por longo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

E se tu tantas almas so pudeste
Mandar ao reino *escuro* de Cocyto,
Quando a sancta Cidade desfizeste
Do povo pertinaz no antiguo rito,
Permissão e vingança foi celeste,
E não força de braço, ó nobre Tito;
Que assi dos Vates foi prophetizado,
E despois de Jesu certificado.

OB. CIT., cant. 3, est. 117.

Porém, despois que a *escura* noite eterna
Affonso aposentou no céo sereno,
O Principe, que o reino então governa,
Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.
Este, por haver fama sempiterna,
Mais do que tentar póde homem terrêno,
Tentou, que foi buscar da roxa Aurora
Os términos, que eu vou buscando agora.

OB. CIT., cant. 4, est. 60.

Já n'este tempo a Aurora
Dentre as *escuras* cavernas,
Sahindo da triste noite,
No convez do Ceo passea.

JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

A nova Guia,
Que á luz de Sol mais clara
Melhor não vira, que n'um fôrno *escuro,*
Topava aqui n'um marmore,
Além n'um tronco, ou já n'um Viandante:
Levou em direitura
A Irman ao Lago Stygio.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

Bem vezes, ao cerrar da Noite *escura,*
Marcellino, que véla por nós todos,
Désce á Campa de Pedro, óra humilhado,
'Té que surja, e roxeie a Aurora o Mundo.

IDEM, MARTYRES, liv. 4.

— *Turba* escura; *selva* escura; não clara.

Vão caminhando os duros marinheiros,
Seguidos sem cessar da turba *escura;*
Transpõe da Costa os ingremes outeiros,
De cuja cima veem vasta espessura:
Nella descobrem quadros lisongeiros,
Quaes os que teve a Natureza pura;
Antes que a voz do [illegible] meu [illegible] e infausta guerra,
Deixando o Inferno, profanasse a terra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est 2.

Os verdenegros teixos corpolentos
Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;
Cedros, que ondeão co' o soprar dos ventos,
Alli dilatão ramos pavorosos:
Melancolicos timbres, e ornamentos
Do sepulchro os cyprestes luctuosos
Tanta tristeza dão na selva *escura,*
Qu'inda he menor o horror da sepultura.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 19.

— Figuradamente: *Pensamento* escuro, que se não entende facilmente.

— *Alma* escura.

Alma sem vida nascida!
Filha da morte acordada,
Sempre *escura.*

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— *Materia* escura; assumpto intrincado, pouco claro.

Cism. Oh mesquinha sem ventura!
E minha mãe verdadeira
Que foi della?
Led. Essa materia he *escura;*
Mas logo, em toda maneira,
Dae á vela.

IDEM, IBIDEM.

— *Gloria* escura; abatida, deslustrada.

Pois se a troco de Carlos Rei de França,
Ou de Cezar quereis igual memoria,
Vêde o primeiro Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
E áquelle, que a seu reino a segurança
Deixou co' a grande e prospera victoria;
Outro Joanne invicto cavalleiro,
O quarto e quinto Afonsos, e o terceiro.

CAM., LUS., cant. 1, est. 13.

— *Vida* escura; viver em reclusão.

Aquelle que me désto por marido,
Por defender sua terra amedrontada,
Co'o pequeno poder offerecido
Ao dura golpe está da Maura espada:

E se não for comtigo soccorrido,
Vêr-me-has delle, e do reino ser privada,
Viuva, e triste, e posta em vida escura,
Sem marido, sem reino, e sem ventura.

OB. CIT., cant. 3, est. 134.

—*Morte* escura. Horrivel, dura, ignobil.

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito,
(Se de humano he matar huma donzella
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração de quem soube vencella)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens á morte *escura* della:
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

OB. CIT., cant. 3, est. 127.

—*Causa occulta, e* escura; mysteriosa.

Não é sem causa, não, occulta e *escura*,
Vir do longiquo Tejo e ignoto Minho,
Por mares nunca d'outro lenho arados,
A reinos tão remotos e apartados.

OB. CIT., cant. 7, est. 30.

—Triste sorte; desditosa.

Nem sómente fallar-te a dura morte
Me deixou, qu'apressada o negro manto
Lançar sôbre os teus olhos consentiste.
Oh mar! oh ceo! oh minha *escura* sorte!
Qual vida perderei que valha tanto,
Se inda tenho por pouco o viver triste?

CAM., SONETOS, n.° 170.

—Não claro, sem transparencia, carregado.—*Dia* escuro; nublado, toldado. —«E com quanto a grande furia deste tempo he naquella paragem de Chincheo de tanto perigo, e prejuizo aos nauegantes, ainda o fora muyto mais se a diuina prouidencia os nam prouera de hum sinal, que infalliuelmente o precede no ceo, a que os nossos chamam olho de boy, que he hum negrume escuro, e grosso composto de diuersas cores, mas todas tam malenconizadas, que se ao arco celeste pela fermosura, e graça natural das suas Deos o deu aos homens em penhor, e seguro da diuina clemencia: nam os ameaça, e assombra menos a ira, e furor de sua justiça com aquella triste, e medonha carranca, que o ceo faz, e mostra todas as vezes que hade despedir o tempestuoso tufão, sem lhes ficar outro remedio que darem num momento com as vergas, mastereos, e gaueas em baixo, e alijarem quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.

—Negro, de côr preta.

Aquelle de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum corno *escuro*;
Que com força tres cornos lhe quebrasse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—Duvidoso.

Nem a vontade da rasão decente
Nesse caminho *escuro* e tenebroso,
Mas ou seja tal... aqui lhe não consente
Que diga mais o Filho piedoso,
Onde lhe replicou: Seguramente
Pódes seguir o passo duvidoso,
Pois a seguirmos a rasão inclina
O que o Grande Decreto determina.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 3, est. 20.

—Tenebroso.

Sobre hum Throno medonho, e circumdado
De hum mar immenso de sulfurea fiamma,
Está do Inferno o Despota assentado,
Co'a turva vista ao longe horror derrama:
Conserva o rosto horrendo assignalado,
Inda dos golpes da trisulca chamma,
Que arremeçada pelo braço eterno
O fez cahir dos Ceos no *escuro* Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 4.

Do Occaso *escuro* ao tumulo descia
No fulgurante coche o Sol dourado;
E, dando alento derradeiro ao dia,
Tinha debaixo d'horizonte entrado:
Eis de improviso rebramar se ouvia
No mar já turvo o vento amotinado;
E monstruosos peixes, que o talhavão,
Tristes presagios da tormenta davão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 35.

—*Véos* escuros, mysteriosos.

Profetisando rasga os véos *escuros*
Do tempo, que he porvir, e á cinza fria,
Reduzidos promette os altos muros,
Defeza, e gloria da cidade impia;
Serão dispersos os Hebreos perjuros,
Lhes diz, não tarda o pavoroso dia,
Em que desfira do orgulhoso Tibre
Aguia, que traga a morte, e os raios vibre.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 25.

—*Nascimento* escuro. Não nobre.

—*Palavras* escuras. As que se ouvem mal.

—*Texto* escuro. Que se não entende bem.

—*Voz* escura. Pouco clara, que mal se ouve.

—*Ás* escuras, privado de luz. Vid. Escuro.

ESCURO, *s. m.* Escuridade, negrura.— «Auida esta victoria e os Mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, assôbrauase ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dali, e ordenou de dar no arrayal uma noite de escuro e chuiua, por saber que os Mouros e Gentios neste tempo são mui couardos; a capitania da qual saida deu ao alcaide mór Guadalajara, por ser o inuentor desta ida, com o qual forão atê oitenta homens, em que entrarão os principaes que ali estauão, no qual cometimento se fez hum mui honrado feito.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 5.

Trava a peleja, lanças se arremeçam,
Ardentes alcanzias, duros cantos;
Nuvens de settas pelo *escuro* á toa
Silvam pelo ar.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

—Apagado, obscurecido, falto de brilho.

Se as penas com que Amor tão mal me trata
Permittirem que eu tanto viva dellas,
Que veja *escuro* o lume das estrellas,
Em cuja vista o meu se acende e mata:
E se o tempo, que tudo desbarata,
Seccar as frescas rosas sem colhellas,
Deixando a linda côr das tranças bellas
Mudada de ouro fino em fina prata:
Tambem, Senhora, então vereis mudado
O pensamento e a aspereza vossa,
Quando não sirva ja sua mudança.

CAM., SONETOS, 58.

Amanheci cuidadozo,
Sem saber qual fosse a causa;
Suspensos via os criados,
Escuro o Sol, triste a casa.

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO.

—*Ficar em* escuro. Ficar ignorado, não saír á luz da publicidade, não chegar ao conhecimento de todos.

—*Metter alguma cousa no* escuro. Evitar que se falle d'ella, que seja lembrada a outros.

—*Metter no* escuro. Encobrir, occultar.

—*Metter-se no* escuro. Fugir do que o póde tornar notavel, evitar o tornar-se conhecido.

—Termo de pintura. Dá-se o nome de escuro á parte opposta áquella em que o pintor representa dar e ferir a luz, a mais assombrada; e nos cambiantes, a que se pinta com côr analoga aos altos, e mais tintas, porém mais escura, e assombrada.—Em Moraes.

—SYN.: Escuro, *Obscuro, Sombrio, Tenebroso, Caliginoso.* Todos estes vocabulos exprimem a falta de luz em corpos ou logares, mas em graos diversos. No escuro ha falta de luz, mas ainda resta al-

guma claridade, como o dia em que ha grande cerração.

O que é *obscuro* não reflecte luz alguma.

Diz-se *sombrio* o logar aonde a luz entra apenas em tenues reflexos, como n'um bosque em que o arvoredo é tão espêsso que impede a luz do dia.

É *tenebroso* o lugar onde reina completa escuridão, onde não penetra um unico raio de luz, envolvido em profunda escuridade.

A palavra *caliginoso* exprime não só o ultimo gráo d'escuridade, mas tambem a privação completa da faculdade de vêr, causada por defeito no orgão visual. D'aqui provém dizer-se olhos *caliginosos*, quando nada podem distinguir por mais intensa que seja a luz.

ESCURRILIDADE, *s. f.* (Do latim *scurrilitas*). Chocarrice, bufoneria.

ESCUSA, *s. f.* Razão que se allega para se desculpar ou para desculpar alguem; desculpa.—Escusa *valiosa*.—*Má* escusa. —*Confundir-se com* escusas.

—Dispensação de serviço, ou de alguma obrigação.—«A resuluçam do que foi nam dar lugar pera fazer a fortaleza, e das pareas pagar dez mil xarafins com escusas de por então não poder dar mais e quanto as pazes era contente de as retificar, e guardar do mesmo modo que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissam, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo el Rei de Ormuz lhe aconselhou que o nam fezesse por a nauegaçam ser perigosa pera naos de quilha, e grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminha ha, mas vendo que o não podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fauorecessem seu capitam que o la andava servindo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.

—Pretexto.—*Dar por* escusa *a falta de saude*.

—Diz-se do motivo que impede um jurado de tomar assento.—*O juiz não acha valida a sua* escusa.

—Motivo legal para se dispensar d'um cargo imposto pela lei.—«Pero vindo despois em algum tempo perante Nós, e allegando por sy alguma escusa tal, que pareça razoada, e offerecendo-se a lidar, devemos-lhe de conhecer sua razom, e fazer-lhe direito com acordo da nossa Corte.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 9. —«E vindo a cada hum dos ditos termos algum acusador, que por parte do retado allegue alguma razom de escusa, porque nom veeo ao prazo, que lhe per Nós foi assinado, e mostrando seu poder comprindo pera tal cousa dizer, ou seendo seu parente certo pera com razom tal escusa por elle allegar, devemos tambem esguardar e com acordo da nossa Corte, se he tal a dita escusa, que releve o dito retado.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 11.

ESCUSÁÇA, *s. f. ant.* Vid. Escusa, e Escusação.

ESCUSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excusationem*). O acto de escusar, de desobrigar alguem d'algum officio.

—Antigo termo de jurisprudencia. Exculpação, desculpa, razão de defeza. —«Ham de dar os homens ao Anadel pera Besteiros do Conto, fazendo-os primeiramente viir perante sy, ouvindo suas escusaçoões, se as teverem segundo he na Hordenaçom.» Ord. Affons., tit. 27, § 23. —«E nom vindo a nenhum dos ditos termos, nem mostrando por sua parte escusaçom certa, e sofficiente per seu procurador, ou parente, como suso dito he, entom o devemos julgar por treedor, assy como dito he no outro capitulo.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 11.—«Vos mando, que se alguns homens fezerem em cada huum dos ditos lugares cousa, per que mereçam justiça em seus corpos, que vós vos trabalhedes de os aver logo, e que os recadedes, e teende-os muy bem guardados, e ouvide-os, e nom os tenhades em perlongada prisom, por dizerdes despois que vos fogirom, ca vos nom receberei hi outra escuzaçom; e fazendo hi o que achardes, que he direito; senom aos vossos corpos e averes me tornarei eu porem.» Idem, liv. 5, tit. 56, § 2.

ESCUSADAMENTE, *adv.* (De escusado, com o sufixo «mente»). Sem necessidade, superfluamente.

ESCUSADO, *part. pass.* de Escusar. Desculpado.—*O menino* escusado *pela mãe*.

—Dispensado; demittido; substituido.—«Vos mandamos, que aquelles, que achardes, que forom postos por nossos beesteiros do conto, e ora achardes, que som escusados per nossas cartas, e do nosso Anadal Moor, que pera ello tem nosso poder, que os ponhaaes em titulo apartado, e os lugares, honde som moradores, e a razom, porque os escusam, registando as forças das cartas em vosso livro, guardando-lhes porem as ditas cartas para as Nós veermos, e sabermos a razom, porque forom escusados; e nam os contranguades, que sejam beesteiros do conto, ficando aos Concelhos. Dante em Aldêa Guallegua primeiro dia de Novembro. ElRey o mandou. Era de mil e quatrocentos e quarenta e oito annos.» Ord. Affons., tit. 68, § 38.—«E ao que dizedes, que em alguns luguares alguns homens som dados por beesteiros do conto pelos Concelhos, e pelos Coudees em seendo piõens; e que despois que assy som beesteiros, allegam que som pobres, e trabalham-se serem dello escusados; e quando veem que o nom podem seer, alleguam que querem teer beesta de guarrucha, e delles cavallo sem armas, nom havendo conthias; e que muitos destes taaes nom teem cavallos, nem beestas de guarrucha, e ficam escusados de todo.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 16.—«Ao que dizees, que os ditos beesteiros se agravam, porque os Concelhos mandam com os dinheiros, ou com os presos tres, ou quatro delles, e outros tantos de pioões, e que desta guiza eram escusados os piaães, e serviam elles.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 21.—«Ao que dizees, que em essa Comarca forom feitos alguns beesteiros do conto em tempo, que nom eram lavradores, e que ora porque som já lavradores, e lavram continuadamente com duas, e tres, e quatro juntas de bois, e allegam que devem ser escusados de beesteiros; e que os Concelhos, porque nom acham outros mais pertencentes, que nom lavrem, e vós outro sy nom achades outros pera comprir o numero antigo, duvidades de os escusar.» Ibidem, § 22.—«Porque Nós somos certos, que alguns ouverom, e ham, e teem d'ElRey meu Senhor, e nossas Cartas, e Alvaraaes assy de graças, e mercees, que lhes som feitas por alguns taaes, e outros per privilegios, e outros per cavallos, e outros por beesteiros de cavallo, aguardando-lhe seu privilegio, e outros per negocios, e necessidades, e direitas razões, que lhe forom conhecidas, e per outras cousas, pelas quaaes mandamos, que sejam escusados de beesteiros de conto, e sejam postos outros em seu loguo; e elles despois que assy teem as ditas Cartas, e Alvaraaes, nom curam de as mostrar, nem se vaaom tirar do livro d'ElRey, que tem o Anadal Moor, nem querem que ponham outros em seus luguares, nem querem, obedecer ao Anadal do luguar, e quando os requere o dito Anadal, dizem, que som escusados polo que dito he.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 57.—«E porque Nós sabemos, que elles fazem esto com malicia, a saber, em quanto estam na terra, gouvem do privilegio, assy como beesteiros do conto, e som privilegiados, e allegam, que nom som fora de beesteiros; e quando os costrangem pera algumas servidoões assy pera Cepta, como pera algumas Armadas, allegam, que nom ham porque servir, que som escusados, e mostram logo as Cartas, e Alvaraaes, que teem, e nom se mostra pelo livro, que sejam delle tirados, nem outros postos em seu luguar; assy que estes som privilegiados, e mais das servidões som escusados, e nom outros postos por elles, e quando os avemos mester, nom som achados polo que dito he, e som minguados; a qual cousa he muito nosso desservico.» Ibidem, § 58.—«Porque Nós avemos per enformaçom, que assy passam outras Cartas, e Alvaraaes, per que alguns ajam de seer escusados assy a roguo d'alguns, como por razões, que alleguarom, como por Nós veermos alguns estromentos, ou cartas

testemunhavees com a resposta dos homens boõs, e Officiaaes das Cidades, Villas, e Luguares, pelos quaaes mandamos, que sejam escusados de beesteiros os quaaes som pera ello livres: e porquanto os que os a Nós pedem, nos dam enformaçom contraira, e os Officiaaes, que os dam por beesteiros, e os assynam, despois que os dados teem, por amizades, e affeições, e delles por medo dam aos ditos estormentos, e cartas taaes respostas, que som em contrairo do que he escripto no Livro d'ElRey, que tem o Anadal Moor assignado per elles Officiaaes, vós Apurador, e Escripvam; as quaaes Cartas, e Alvaraaes lhes vós guardades por nom hirdes contra nosso mandado, porque nos podiamos por ello aqueixar.» Idem, § 60. — «Porém mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que nom embargando nossas Cartas, e Alvaraaes, e mandados, que vejades dados aos que per razom nom devam seer escusados, vós nom lhos guardedes, nem façades guardar quando o entenderdes por serviço d'ElRey meu Senhor, e nosso, posto que sejam per Nós assinados, porque Nós mandamos-vos, que o façaaes assy; ca Nós o avemos por beem feito per vós Officiaaes sabermos a verdade do contrairo do que nos os outros dizem, e da resposta dos Officiaes, que as assy dam, em desvairo do que ante fezerom.» Ibidem, § 61. — «E se alguns gaançarom Cartas, ou Alvaraaes nossos, ou daquelle, que tever pera esto nossa auctoridade, per que sejam escusados de teerem cavallos, ou armas, ou beesta, ou outras armas, por allegarem que som de hidade de settenta annos, ou perque os avaliem outra vez, ou por dizerem que nom teem bens, porque esto possam soportar; mandamos aos Coudees, que novamente vierem a seu officio, que saibam parte dos que assy forom escusados, e aquelles, que acharam, que direitamente guaançarom sua Carta por serem de hidade, e nom averem a conthia dobrada, segundo he conthendo em nossa Hordenaçom, por nom teerem bens, som escusados; taaes como estes nom costranguam, e os ajam por escusados; e os que acharem, que forom escusados, como nom deviam, costrangam-nos, que tenham aquello, em que eram aconthiados ante da escusaçāo; e sejam os ditos Coudees bem avisados, que nom façam mudança com estes, que assy forom escusados ante de suas vindas aos officios, salvo avendo primeiro muito clara razom, perque o devam fazer.» Idem, Ibidem, tit. 71, art. 8, § 2. — «A esto responde ElRey, que elle nom manda pousar com nenhuns Clerigos, salvo quando ha necessidade de muita gente, ou que he tal lugar, e tão pequeno, que a gente nom pode caber, ca entom nom som escusados privilegiados, nem Vassallos, nem outras nenhumas pessoas: e esto pode elle fazer per costume, e per direito, e per esse artigo, e em aquesto som reguardadas as pessoas, e lugares, e tempos.» Idem, liv. 2, tit. 7, art. 37. — «Dom Joham pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A quantos esta Carta virem fazemos saber, que nós Estabelecemos, e poemos por Ley, e Ordenaçom, que pola Santa Fé de Nosso Senhor, e Salvador Jesus Chrispto seer eixelçada, e multiplicada, porque aquelles, que som infiees, assy Judeos, como Mouros, quanto mais forem favorizados, e ouverem favor alguum aalem do que ham os Chrisptaãos, porque elles em seendo Judeos som relevados d'alguuns encarregos, dos quaaes o nom som os Chrisptaãos, porem por averem de mais tostemente se tornarem aa Fé de Jesus Chrispto Nosso Salvador, tal como este, que se assy tornar aa dita Fé, seja escusado de teer cavallo, posto que aja conthia pera o teer segundo nossa Ordenaçom; e mandamos, que seja dello escusado.» Idem, Ibidem, tit. 83, § 1. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que ha hy alguuns privilegiados de nom serem tetores, ou curadores, cujos privilegios nom som inclusos, ou encorporados nas Leyx Imperiaaes, assy como he o privilegio do vassalo, ou do beesteiro do conto, ou de cavallo, ou qualquer que de nós ouver impetrado privilegio, per que fosse escusado de seer tetor, ou curador, etc. Taaes como estes serom escusados somente da tetoria, ou curadia dativa, a saber, quando a Justiça, aa mingua do tetor ou curador testamenteiro, ou legitimo, costranger alguum estranho pera seer tetor, ou curador do horfom; mais nom será escusado da tetoria, ou curadia lidema, ou testamentaria; ca pera estas e cada huma dellas será costrangido, sem embargo do dito privilegio, que nom he encorporado em as Leyx Imperiaaes, segundo he contheudo na dita Ley d'ElRey Dom Joham meu Avoo, a qual declaramos assy seer entendida, como dito he.» Idem, Ibidem, liv. 4, tit. 88, § 4. — «E dizemos, que ha hy outros privilegiados, cujos privilegios som encorporados nas Leix Imperiaaes, per que som escusados de toda tetoria, e curadia, nom sóomente dativa, mais ainda lidema, e testamentaria: assy como se huum homem tevesse cinquo filhos lidimos vivos, antre filhos e filhas, ou antre filhos e netos d'alguum filho, ou filha já mortos, ou se essa filha viva fosse já casada com outro marido, em tal guisa que antre todos chegassem ao conto de cinco, e esse Padre tevesse todos cinquo em seu poder e criaçom; tal como este será escusado de toda tetoria, assy testamentaria, como lidima, como dativa.» Idem, Ibidem, § 5. — «Se alguum regesse, ou ministrasse cousas nossas, ou perteencentes aa Repruvica, assy como seendo Veedor da Fazenda, ou Thesoureiro, ou Almoxarife, ou Recebedor, ou Contador, ou Escripvam de cada huum dos ditos officios, ou fosse nosso Official da Justiça, assy como Desembargador, Sobre-Juiz, Ouvidor, ou Procurador dos nossos feitos, ou da nossa Justiça, e todolos outros Officiaaes, que som deputados pera servirem ante elles, assy como Procuradores, Escripvaães, Porteiros, Caminheiros, Carcereiros, e bem assy todolos Vereadores, e Juizes de qualquer Cidade, ou Villa de nossos Regnos; todos estes e cada huum delles serom escusados de todalas tetorias, e curadias, quer sejam testamentarias, quer legitimas, quer dativas, em quanto assy forem Officiaaes: pero que os ditos Juizes, e Vereadores nom serom relevados das ditas tetorias, ou curadias, a que ja fossem dados per tetores, ou curadores, ante que ouvessem os ditos officios: salvo aquelles, que nós mandarmos por Juizes a alguumas Cidades, ou Villas dos nossos Regnos por nosso serviço, em quanto nossa mercee for: porque taaes como estes queremos e mandamos, que tanto que assy per nós forem enviados, logo sejam escusados e relevados de qualquer tetoria, ainda que ja a esse tempo lhes fosse encomendada, e per elles aceptada.» Idem, Ibidem, § 7. — «Será escusado de qualquer curadia, ou tetoria, assy testamentaria, como lidima, como dativa, todo aquelle, que for meor de vinte cinco annos, ou maior de setenta; porque as Leyx Imperiaaes ouverom taaes como estes por relevados de semelhantes encarregos, por fraqueza da sua hidade.» Idem, Ibidem, § 8. — «E deste chamamento e constrangimento nom queremos que sejam escusados, salvo Cavalleiros, ou Escudeiros de linhagem, ou de bemfeitoria, ou nossos Vassallos solteiros, e casados, que nom ham outra vida, salvo per seus corpos, e per suas armas; porque a estes damos licença, que possam viver honde lhes aprouver, e honde mais entenderem por sua prol, fora de nossos Regnos, e sejam escusados de perderem seus bens.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 61, § 4.

— Desnecessario, superfluo. — «Muyta payxam peja o juizo, tira a força ao sofrimento, tem a consolaçam por escusada, e se lh'a dam nam a quer aceitar: em lugar de apagar angustias as acende.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira.

—«Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço. Item. O quarto artigo, e o quinto sairam excusados. Item. Quanto ao sexto, que mandaua que se cumprisse, e se tornassem todos estes captiuos, e fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, e seus vassallos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66.—«Então deixando-o levar, por lhe parecer **escusado** seguil-o, perguntou a D. Rosirão que queria fazer de si, porque sua determinação era acabar onde aquelle cavalleiro recebera suas feridas, ou ver se as podia vingar. Eu, disse D. Rosirão, torno-me a Londres co'estas suas armas, mostral-as a elrei, de cuja mão foi feito cavalleiro, que as mande guardar e ter em tamanha veneração na morte, como as obras de seu senhor mereceram em vida. Saber-m'-heis dizer, disse o da Fortuna, a que parte está a fortaleza onde todos acabam?» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 40.—«O da Fortuna disse: Ainda que minha tenção era outra, deixarei de lhe cortar a cabeça, porque vós o mandais, e tambem porque cuido que será **escusado**, pois elle e eu mais per mortos que vivos nos podemos contar.» Idem, Ibidem, cap. 1.—«Por onde vos confesso, irmãos, que não sey palauras mais indinas de boca e orelhas Christãs que murmurar de auer tantos Religiosos, e auer por **escusadas** tantas ordens todas fundadas no principal que Christo pretendeo persuadir na terra.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 174.—«Como se dissera, **escusada** pregunta, a onde a estranha e nunca vista paciencia de Christo estaua mostrando que não podia ser puro homem, quem tanto calaua e sofria: e porque Christo por esta via se quis declarar por filho de Deos, por esta mesma quer que o sejamos nos.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, pag. 12, verso, col. 2.

> Isso (diz o Deão) é *escusado*;
> Eu conservo, entre varias baforinhas
> De Agnus Dei, de Veronicas, de Breves,
> Que trouxe lá de Roma, e ao despedir-me
> Me deo o Passionei, uma Cabeça
> Do glorioso São Pedro, cousa rara!
> Obra de insigne Mestre. Talvez este,
> Como Principe foi do Apostolado,
> Baste no nosso caso, a serem nelle
> Os sagrados Apostolos precisos.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—«Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher brava, e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação **escusada** ou illicita, então era o meu repouso, dormia como carapeta.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 22.—«Bem que pareça **escusado** dilatarmo-nos sobre tal assumpto, não cremos que o leitor desapprove o darmos-lhe em breves palavras uma idéa dessas circumstancias, que, aliás, têem relação com o remate e, ainda mais estreitamente, com o titulo deste livro.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

—Eximido.—**Escusado** *de pagar a vintena*, ou a cavallagem ao dono do cavallo de vintena.

—Sem despacho ou concessão do pedido.

—*Requerimento* **escusado**. Aquelle a que se não deferiu por não ter logar.

—Substantivamente: Antigamente dava-se o nome d'**escusado** ao atalaia encarregado de vigiar algum ponto.

—SYN.: **Escusado**, *Desnecessario, Inutil, Superfluo.*

É **escusado** o que se póde omittir sem risco, aquillo sem o que se póde passar, sem consequencia má.

É *desnecessario* tudo o que deixa de ser necessario, ou que não chega a ser de necessidade.

O que não presta para o fim que se intenta, é *inutil*.

É *superfluo* o que sobeja ou está de mais.

ESCUSADOR, *s. m.* (De escusa, com o suffixo «dor»). Dá-se este nome á pessoa que vai a juizo expôr o motivo ou motivos de não apparecer a pessoa que devia comparecer em audiencia. O **escusador** póde ser toda e qualquer pessoa, ao contrario do procurador e do defensor.—«E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinádo, nem mandasse por si **escusador**, que allegasse por ello o embarguo, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontandolhe na carta do emprazamento toda a couza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 64, § 7.—«Bem sabees, que fulano Cavalleiro foi citado perante Nós por treedor, e foi-lhe per nos assinado tempo a que houuesse de lidar no Campo; e ao tempo, que lhe per nos assi foi assinado, tam grande foi a sua maa ventura, que nom curou de uir, nem mandar para ello **escusador**, porem que o bem podera fazer, nom havendo dello vergonha de sy meesmo, nem de sua linhagem, nem da deshonra da sua terra.» Ibidem, cap. 8.—«E achando que he tal, devemo-lo de relevar da vinda, que nom veeo, e assinar-lhe outro termo convinhavel, segundo a qualidade da escusa, e distancia do lugar, onde for, e mandar ao **escusador**, que lho faça assy sabente em tal guiza, que de todo seja compridamente enformado.» Ibidem, cap. 11.

—Dá-se tambem o nome de **escuzador** ao que desculpa. Vid. **Excusar**.

ESCUSA-GALÉ, *s. f.* Embarcação antiga.

ESCUSAMENTE, *adv.* (De escusa, com o suffixo «mente»). Á parte, secretamente, de modo que os circumstantes não ouçam.—*Dizer* **escusamente** *alguma cousa a alguem.*

ESCUSANÇA. Vid. **Escusa**.

ESCUSAR, *v. a.* (De escusa). Não carecer, não necessitar.—**Escusar** *alguma cousa.*

—Poupar, evitar.—«Outro sy porque avemos per certa informaçom, que quando os Juizes, e Officiaaes ham de apurar estes beesteiros, e os dar, que os Cavalleiros, e Escudeiros, e outros poderosos se vaaõ pera elles pera os torvar, e fazer **escusar** aquelles, de que elles teem carreguo, fazendo-lhes poer outros, que nom devem seer postos, por **escusarem** os seus, o que a Nós nom praz, e o avemos por mal feito; porem mandamos, que daqui en diante quando se ouverem de dar os ditos beesteiros, e fazer de novo, que nom tem a ello presentes, salvo os dictos Officiaes, a que esto perteence, e vós Vaasquo Fernandes, e Armon Botim: e se alguns dos sobreditos vierem, e quizerem estar hi, requeiram-lhe os Juizes da nossa parte, que se sayam fora; e se o fazer nom quiserem, vos perante elles nom façades nada, e leixaay de poer em ello por entom maaõ, como dito he; e os ditos Juizes mandem penhorar aquelle, per cujo aazo esto leixam de fazer, e lhe tomem tantos de seus beens, e os façam vender, e rematar, perque se ajam logo seiscentos brancos, e os dem, e entreguem ao dito Vaasquo Fernandes, e Armom Botim per ajuda de suas despezas, pois que elles per seu aazo som retheudos, e torvados de fazer aginha o que lhes per Nós he mandado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 69, § 42.

> Ovelhas e cordeirinhos
> He o meu gado maior;
> Muito humildes e mansinhos,
> E pascem polos caminhos
> E montes do Redemptor:
> Elle he o summo pastor;
> E vós *escusae* a guerra,
> Qu'eu sam a flor desta serra.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«Pede-vos se quereis **escusar** isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal d'isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vossa pessoa escripto em o brocal delle; porque assim o quer a senhora a quem serve.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 21.

Eu, pois, por *escusar* tal esquivança,
A razão sujeitei ao pensamento,
A quem logo os sentidos se entregárão.
Se vos offende o meu atrevimento,
Inda podeis tomar nova vingança
Nas reliquias da vida que ficarão.

CAM., SONETOS, 140.

Comtudo, por livrarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira,
Com que com minha honre *escuse* o dano.
Tal resposta me torna a mensageira.
Eu, que cair não pude n'este engano,
(Que é grande dos amantes a cegueira)
Encheram-me com grandes abondanças
O peito de desejos e esperanças.

CAM., LUS., cant. 5, est. 56.

—«Ella, que já sentia este apartamento, e muito mais ser por sua cauza, lhe pedia que se não determinasse tão de pressa; e com estas, e outras palavras o aconselhava: Pois eu, Lereno, fui o principio deste mal, não he muito que elle seja a cauza de minha morte, e eu só culpada nella: mas se tu a podes escuzar sem perder muito, lembra-te que me deves a vida pelo que te quero.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— Dispensar. — «Vos mandamos, que ponhaees nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carreto, e de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinheira, e sempre acustumarom de poer em vintena em tempo dos outros Reyx que ante Nós forom: fazendo a dita declaraçom aaquella, que de novo posérdes, e o dia, e era em que se pozerem na vintena do vintaneiro, que o pooem: e mandamos aos outros que os poserem, que os conheção bem, e honde moram, e em que luguar, pera quando comprirem pera nosso serviço, os teerem prestes, e bem conhecidos; aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o nomeem, e os ponham em vintenas bem, e direitamente sem nenhum engano, que antre elles aja, senom, se achado for, que os nam dam, e escusam algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 2. — «E esto se nom entenda nos moradores de Leça, e de Matosinhos, e dos outros luguares do redor, que fazem marinheiros quando vaaon com seus pescados a Aragom, que vos mandamos, que os nom tiredes dellas, posto que alleguem, que forom, ou som marinheiros; por que somos certo, que jouverom em vintena do mar, e se nom tiraram dellas nos tempos antiguos, e nom som armados por marinheiros, assy como som aquelles, que as hordenaçoões antiguas escusam.» Idem, Ibidem, § 7.—«Se alguns desta condiçom nom som ataa ora postos nas vintenas, e uzarem no mar, ou em barcas de carreto, e de passagem, e do rio a pescar, e vos allegarem, que servirom na guerra comnosco, ou com os sobreditos, e que teem de Nós as ditas Cartas, nom os ponhades nas ditas vintenas novamente, e fazede numero della aportado em vosso livro, declarando seus nomes, e as Cartas, e privelegios, que de Nós ouverom, per que os assy escusamos, e com quem servirom na guerra, pera o Nós veermos, e mandarmos como sobre ello façaaes.» Ibidem, § 10. — «Vos mandamos, que ponhades em vintenas todos os moços de hidade de doze annos pera cima, seendo filhos de pescadores, ou viverem com elles por soldadas, e uzarem do mar, ou do rio em barcos de carreto, e de pescar, pera crecerem, e nos servirem quando forem perteencentes pera nosso serviço: e mandamos aos vintaneiros, que os ponham, e vo-los dem sem escusando nenhuum que seja, que pera ello perteença.» Ibidem, § 12.

D'este Deos-homem, alto e infinito,
Os livros, que tu pedes, não trazia;
Que bem posso *escusar* trazer escripto
Em papel, o que na alma andar devia;
Se as armas queres ver, como tens dito,
Cumprido esse desejo te seria:
Como amigo as verás; porque eu me obrigo,
Que nunca as queiras ver, como inimigo...

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

—«Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o escuzasse, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gosto o caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ delle estavaõ dous pegureiros, que ao olho do Sol tosquiavaõ as ovelhas, e descançando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lereno em perguntas, e respostas, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

—Escusar *um requerimento*. Vid. Escusado.

—Escusar-se, *v. refl.* Dispensar-se, evitar-se.— Escusa-se *a zombaria*.— «Zombarias diminuem a gravidade, ás vezes se dizem á custa alhea, e por isso só se haviam de escusar, nam sam novas folgal-as de ouvir.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 71.

—Desobrigar-se.—«Os Vereadores viraõ todos tres aa Relaçom aa quarta feira, e ao sabado, e nom se escusarom por nehuma cousa; e o que hi nom vier, pague pera as obras do Concelho por dia cem reis brancos, os quaes loguo o Escripvam screpva em recepta sobre o Procurador, sob pena de os pagar anoveados: pero se for doente, ou ouver tal negocio, que nom possa vir, seja escusado fazendo-o sabente ante a seus parceiros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 17. — «E porque elles fossem theudos de guardar esto, e nom errar hi em nenhuma maneira, faziam-lhe antiguamente duas cousas; a uma, que os assinavam em o braço deestro com ferro queente de signal, que nenhum outro homem non havia de trazer senom elles; e a outra, que escripviam seus nomes, e a linhagem, donde vinham, e os luguares, donde eram, em no Livro, em que estavam todos os nomes dos outros Cavalleiros: e faziam-no assy, porque quando errassem em estas cousas sobreditas, fossem conhecidos, e nom se podessem escusar de receber a pena, que merecem, segundo o erro, que houvessem feito: e desto se haviam de guardar em tal maneira, que non fossem contra el em dito, nem em palavra, que dissessem, nem em conselho, que dessem a outrem.» Idem, tit. 66, § 26. — «E mandamos a vós ditos Juizes das Cidades, ou Villas, e Luguares, honde cheguarem os ditos Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que lhes dees, e façaaes dar pousadas, e camas pera elles, e pera os seus, em quanto hi esteverem, sem dinheiros, e os mantimentos, que ouverem mester, por seus dinheiros: e teende tal maneira em os desembarguar, que os nom detenhaaes hi mais do que devees aalem do ordenado; senom seede certos que quando o assy fezerdes, e vos nom escusardes dello com lidima razom que os dias, que mais esteverem aalem do que for razoado, que per vossos bens lhes mandees paguar as despezas que elles fezerem.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 46.—«Dom Joham, etc. A todos os Juizes, e Justiças dos nossos Regnos, a que esta Carta for mostrada, saude. Sabede que a nós he dito, e somos já bem certo, assy per nós, como per muitos Corregedores e Juizes dos nossos Regnos, que muitos horfoõs som lançados em perdiçom, assy das pessoas, como dos beens que lhes ficarom, per mingua de guarda; e quando lhes querees dar alguuns tetores, ou curadores, e pera ello som citados alguuns, allegam perante vós que som escudeiros, e vassallos, e beesteiros do conto, e de cavallo, e seus caseeiros; e outros allegam privilegios, que lhes som dados per nós, em que he contheudo, que som sejam costrangidos pera seerem tetores, nem curadores; e estes som tantos, que se assy escusam, que estes horfoõs nom podem aver quem os guarde, e tenha encarrego de seus bees; e per esta guisa forom e som muitos delles já dapnados, e estroidos, assy dos corpos, como dos beens e averes, que lhe ficarom per morte de seus Padres, e Madres, e d'outras pessoas, de que os elles deviam de herdar, per mingua de guarda; e quando nós, e nossos Corregedores queremos tornar aos Juizes, que lhes tetores nom derom, escusam-se elles, dizendo, que os nom teem pelos privile-

gios suso ditos, e que porem os nom podiam dar.» Idem, liv. 4, tit. 88, § 1.

Beata. Não se *escusa* de roubá-la
Quem em si mesma confia.
Cism. Mas a que d'outrem se fia
Merece ser enganada.
Beata. Filha, então, ser namorada
He grande desventura.
Cism. Guarde-me Deos dessa dor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Cavalgai, e dai-me novas delrei vosso senhor; que pedir-vos-las de outrem bem me parece que se podera escusar. Senhor, disse Argolante, eu por seu mandado venho a vossa magestade, por isso va-se onde a imperatriz e Gridonia está, que lá lhe direi ao que sou vindo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 45.—«E por ser já hora de partir, mandou levantar as tendas, não consentindo a Floriano que a acompanhasse, pedindo-lhe que quizesse deter-se na corte de França alguns dias, onde seria recebido com tanto amor como a razão o requeria. Elle se escusou com dizer que em todo o caso queria seguir o cavalleiro que ía com a donzella, porque temia algum engano.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«Esta successão foi feita em Almeirim por Jorge Rodrigues a quatro de Abril de 1526. O Veador da fazenda mandou alli fazer hum auto da publicação, em que se assinou com os que foram do seu parecer; mas todos os mais clamáram, e protestáram, dizendo ao Veador da fazenda, que elle roubava a honra a Pero Mascaranhas, que era hum Fidalgo muito honrado, e de grandes merecimentos, e que já se não escusavam divisões, e bandos, de que elle havia de dar conta a ElRey.» Diogo de Couto, Dec. 4, liv. 1, cap. 9.—«Mas porque muyta gente vos hade vir com queixumes, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, e o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua conciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

—Escusar-se *da companhia d'alguem.* Despedir-se para ficar só.

ESCUSAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *excusabilis*). Que é digno d'escusa, fallando das pessoas, ou das cousas.

—Desculpavel, digno de relevar-se.

ESCUSO, **A**, *adj.* (Contracção de Escusado). Isento de obrigação.—*Ficar* escuso *do serviço militar.*

—Aposentado, ser escuso de serviço.

ESCUSO, **A**, *adj.* (Do latim *absconsus*). Sem uso, por onde não ha transito nem serventia, passagem; pouco frequentado.

Eu turbado, e revolto, em tal enleio
De Roma atravessando, um Bairo *escuso*,
De muita, e pobre gente povoado,
Rara vez, pelos Grandes, decorrido,
Cérto edificio me ferio nos olhos
Em fórma peregrina, em stylo grave.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—«Quando atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e escusos, conheci que o meu receio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, donde se divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenares de fachos que vacillavam, correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—*Sair, entrar por porta* escusa; disfarçadamente, de modo a não ser visto.

—Desoccupado.—*Guardar, pôr, lançar em logar* escuso, devoluto.

ESCUTA, *s. f.* O acto de escutar.—*Pôr-se á* escuta.

Cérto Facéto, á mesa d'um Ricasso
Via no prato seu só cagarria;
Peixe grosso ia longe.
Péga pois no miuçalho, (e arremedando
Fallar-lhe ó ouvido) logo põe á *escuta*
O ouvido proprio a receber resposta.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

— Pessoa que escuta á gradeira, nos locutorios das freiras.

— Via subterranea, onde se escuta onde o inimigo abre a mina ou contramina.

— Homem fronteiro nos logares de Africa, que saía fóra, a saber se vinham Mouros a correr á praça.—«Neste tempo estauam aleuantados os da parte del Rei de Fez com fauor, e ajuda que lhes entaõ mandara de gente de cauallo, e o mesmo fezeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatrocentas lanças, e alguma gente de pe espingardeiros, e besteiros, com os quaes depois que partio de Çafim veo hum dia amanhecer as portas Dalmedina os da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poserão em ordem de se defender, acudindo as portas, e lugares mais fracos do muro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 32.

— Posto avançado, sentinella avançada.—«Tanto que o arraial for assentado em cada huma noite devem continuadamente seer postas escutas de cada parte do arraial, assy ao longe como ao perto, pelos quaees possamos seer em conhecimento dos inmigos; as quaees devemos de encomendar a homem fiel, que os haja de encaminhar em cada huum dia, e em cada huma noite, e dar dellas boo conto, e recado em tal guisa, que per sua mingua nom receba o arraial alguum perigoo.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 58, § 18.

—«A elle pertence (ao Conde-estabre) hordenar as guardas, e escutas, que hajam de guardar o arraial, depois que for asseentado, segundo elle entender, por nosso serviço, e segurança da hoste, e mais compridamente he contheudo no titulo do Regimento da guerra: e nom seja nenhuum tam ousado, que sem seu mandado especial saya fora do arraial, segundo for balisado; e aquel, que o contrairo fezer, seja preso, e escarmentado, segundo juizo do Conde-estabre.» Idem, Ibidem, tit. 92, § 8.

— Enculca, espia. Pessoa que vai espiar, observar nas terras do inimigo.

† **ESCUTADO**, *part. pass.* de Escutar. Ouvido attentamente.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,
Recea em tudo perfida cilada;
Com acenos a turba innumera chama,
Tendo da paz a senha despregada:
Chegão-se ás Náos, o interprete lhes clama
Com voz de todos subito *escutada,*
Que peregrino conhecer deseja,
Em qu'ignota porção do Glóbo esteja.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

— «Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra. E as tuas palavras foram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

ESCUTADOR, **A**, *s.* (Do thema escuta, de escutar, com o suffixo «dôr»). O que ou a que escuta.

ESCUTAR, *v. a.* (Do latim *auscultare*). Applicar o ouvido e attenção para ouvir.

S. Th. O' Senhor, por piedade
Escuta aquella mulher,
Pois tens de propriedade
Com muito boa vontade
Receberes quem te quer:
E o que te requer
Lhe concede.
Não olhes seu merecer;
Mas ve bem o que te pede
Se se póde conceder.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Não posso *escutar,* que vou campear,
E se lhe tardar, bem sabes tu isto
Em que póde parar;
Porque este beiço não tem cerradouros.

IDEM, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Mas já que o tempo passou,
Figura deste presente,
No qual o vasto oriente
A voz do santo *escutou,*

Mudo o sentimento só,
Primor e coração triste,
Pois vejo que Esaú insiste
Em perseguir a Jacob.

FERNÃO RODRIGUES LOBO, SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

Mas, já gráve:
«Já tens tua Ama, oh filha de Demódoco,
E a caza, e o Páe não longe. Deos te guarde.»
Parte veloz, sem que a resposta *escute*.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Já assim emmudeceu, no prazo insólito
Quando ao mystico livro o sêllo séptimo
Abrir Joanne vio. Espavorida
C'o som que *escuta* da Palavra Eterna,
Muda se assombra a Célica Milicia.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Nesse livro de Amor, cuja escriptura
Contém do monte a varia desventura,
Aprendei os humanos sentimentos,
Com que haveis de *escutar* os meus tormentos:
Diverti-vos embora;
Porém não com Amor, que sempre chora.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 250.

Ao seio Tormentorio vai chegando,
Atroa-lhe os asperrimos ouvidos,
Nunca sabidas cousas *escutando*.

IDEM, IBIDEM.

Já se *escutara* da manada a choca
Ao longo da campina: De outra banda
Alli punha a Serrana a lã na roca,
Aqui pastava a cabra a relva branda:
Hum guardador além a flauta toca,
Quando a beber o gado á fonte manda:
Ouvia-se alternada em seus amores
A sincera cantiga dos Pastores.

IDEM, ECLOGA 1, pag. 158.

Pela Fé conduzido ao Templo vôa
(Que era pequeno então) Machina ingente,
Que inda afama, inda illustra a alta Lisboa,
Qual o que vio Jerusalem potente:
Templo, onde inda se *escuta*, onde inda sôa
Sempiterno pregão do achado Oriente,
E absortas nelle vêm Nações estranhas
Do Luso Imperio as inclitas façanhas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 23.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia,
Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe *escutão* lédos,
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 3.

Attento *escuta* o cauteloso Gama,
Quanto o encontrado Portuguez dizia;
Por vêr a terra ignota arde, e se inflamma
Toda em desejo a Lusa Companhia:
E mal dos Ceos Orientaes derrama
Clara, e purpurea luz nascendo o dia,
Os ferros suspender próvido manda,
E a larga barra subito demanda.

IDEM, IBIDEM, est. 13.

Com lédo rosto o Principe Africano
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E do tão nobre acatamento ufano,
Com grave tom de voz lhe respondia:
Não he de mim tão longe o trato humano
Q'a tão nobre acções não dê valia;
Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

IDEM, IBIDEM, est. 32.

D'alta gavea os ousados marinheiros
A' terra ingnota os olhos alongando,
Veem nos risonhos, ingremes oiteiros
D'altos cedros a côma ao vento ondeando:
O murmurio *escutão* de ribeiros,
Que vão por entre pedras serpeando;
Descobrem largo campo, e lhes parece
Que a terra a mão d'agricultor conhece.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 48.

Pelos vastos saloens, pelos dourados
Tectos se *escuta* alegre murmurio;
Ficão co'a Lusa voz como espantados,
Cheios de assombro o Arabe, o Gentio:
Sôa hum surdo rumor, qual em tufados
Cedros produz o vento humido, e frio;
E brada o Rei, que conhecer deseja
Lei, que aos homens dos Ceos mandada seja.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 42.

Que teme o Povo?... (o Sempiterno brada
Desde os Ceos a Moysés) meu braço armado
Pode nas ondas franquear-lhe a estrada;
Se o mar me *escuta*, ficará parado:
Toda a planice liquida rasgada,
Eis se transforma em muro levantado,
D'hum Cabo, e d'outro aberta onda Erythrea,
Mostra no fundo a rubicunda arêa.

IDEM, IBIDEM, est. 96.

Deve cumprir-se o Oraculo Sagrado,
Que no Volume Divinal s'encerra,
Da Fé se *escutará* sonoro brado,
Donde o Jordão fluctua aos fins da Terra:
Chega o momento ha seculos marcado,
Fulgura o dia, a sombra se desterra,
N'hum Polo, e n'outro Antarctico, e Calisto,
A lei s'escute, e se conheça Christo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 67.

Com profundo respeito *escuta* ao Gama
Quanto lhe diz d'hum Deos Omnipotente,
Absorto o Samorim: celeste chamma,
Como calar-lhe n'alma observa, e sente:

Entre nós, lhe tornou, não dubia fama
Nos publica os troféos da Lusa gente;
Admiro a sancta Lei, quero a alliança,
Tu da fadiga um pouco aqui descança.

IDEM, IBIDEM, est. 69.

— «Mas no fim do seculo septimo eram já bem raros aquelles em quem as tradições da cultura romana não haviam subjugado os instinctos generosos da barbaria germanica e a quem o christianismo fazia ainda escutar o seu verbo intimo, esquecido no meio do luxo profano do clero e da pompa insensata do culto exterior.» A. Herculano, Eurico, cap. 1. — «Este ia a começar as suas observações, e já o licenciado, de pé e com as mãos cruzadas sobre o ventre, dobrava as vertebras do pescoço, inclinando a fronte para escutar o oraculo, quando o reposteiro da entrada particular do rei oscillou, e as pregas arrebanhadas ao lado deixaram ver um novo personagem, que vinha interromper, no brotar, o arroio da sabedoria.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

— **Escutar-se**, *v. refl.* Usa-se para significar que uma pessoa é vagarosa no modo de se expressar, como que está escutando-se a si proprio antes de dizer as cousas.

— Figuradamente: Seguir sómente os seus dictames, as suas opiniões, as suas maximas.

ESCUTILHÃO. Vid. Escotilhão.

ESDRUXULARIA, *s. f.* (De **esdruxulo**). Cousa exotica, extraordinaria.

ESDRUXULO, A, *adj.* (Do italiano *sdrucciolo*, escorregadio). *Verso* esdruxulo, que tem duas syllabas a maior, sendo accentuado na ante-penultima.

— Figuradamente: Extraordinario nos habitos, nos gostos, extravagante. — *Genio* esdruxulo.

ESEDADO, *part. pass.* de **Esedar**. Termo antigo. Dado á execução.

ESEDAR, *v. a.* Termo antigo. Executar, dar á execução. — Esedar *a pena*.

ESERDADO, antiga fórma de Esherdado, ou Desherdado.

ESETRA. Corrupção de **Et cetera**.

ESFACELO. Vid. Esphacélo.

ESFAIMADISSIMO, *adj. superl.* de Esfaimado.

ESFAIMADO, *part. pass.* de **Esfaimar**. — «Era no collo (uma serpe) de grossura de huma pipa, e de oyto braças de comprimento, e com quanto estavamos vendo, e entendiamos muyto bem que era artificial, nem isso bastava para deyxar de fazer temor, e espanto muyto grande a quem avia, por ser como digo, tão natural em tudo, que se não podia julgar se naõ por cousa viva, e toda a gente se chegava a picar nella com huns ferros como agulhas de albarda, e lhe dizia muytas palavras injuriosas em seu despreso, e affronta, chamando-lhe turbação, ma-

xiranê, valoo, hapacau, tangamur, cobicusa, que quer dizer soberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condenação, invejosa dos bens do Senhor, dragaõ esfaymado no meyo da noyte; e assim lhe diziaõ outras muytas injurias, e affrontas por humas palavras tão novas, e tão proprias ao effeyto da mesma serpente, que nos faziaõ a todos pasmar; e passando adiante lançavaõ numas bacias, que estavaõ ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, e pannos finos de algodaõ, de que alli havia huma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.—«E então, como os desejos estão esfaimados da abstinencia, tanto que os desencorporam, assim se arremessam elles á carne como um gavião legitimo; e sobre tudo está o sangue de modo que ha mister ferros, e a concupiscencia algemada para que não acerte de fazer alguma descortezia aos bons propositos que o homem traz da confissão; que tambem como o tempo começa de aquentar, se os não salgam muito bem e os poem de fumo entre os prezuntos, aos dois dias se damnam e não ha narizes que os aturem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 86.

ESFAIMAR, *v. a.* (De es, e do latim *fames,* fome). Privar dos alimentos, reduzir á fome, atormentar com fome; esfomear.

ESFAIMEAR. Vid. Esfaimar.

ESFALFADO, *part. pass.* de Esfalfar.

ESFALFAMENTO, *s. m.* (Do thema esfalfa, de esfalfar, com o suffixo «mento»). Perda consideravel de forças, e de energia vital, por excesso de trabalho, ou pelo uso immoderado dos prazeres venereos.

ESFALFAR, *v. a.* Estafar, fatigar, cançar por excesso de trabalho, esgotar as forças por excessos venereos.

—Esfalfar-se, *v. refl.* Cançar-se demasiado, debilitar-se, estafar-se.

ESFAMIADO. Vid. Esfaimado.

ESFANDEGADO, *part. pass.* de Esfandegar-se.

ESFANDEGAR-SE, *v. refl.* Cançar-se, afadigar-se.

† **ESFARELADO**, *part. pass.* de Esfarelar-se.

ESFARELAR, *v. a.* (De es, e farelo). Reduzir a farelos.

—Esfarelar-se, *v. refl.* Desfazer-se em farelos.

† **ESFARPADO**, *part. pass.* de Esfarpar.

ESFARPAR, *v. a.* (De es, e farpa). Desfiar, levantar o fio.—*Esta fazenda* esfarpa *muito.*

—Termo de Artilheria. Esfarpar *o murrão,* destorcel-o na ponta, para o capar depois.

—Esfarpar-se, *v. refl.* Desfiar-se, levantar-se o fio, destorcer-se.

ESFARRAPADINHO. Diminutivo de Esfarrapado.

ESFARRAPADO, *part. pass.* de Esfarrapar.

ESFARRAPAR, *v. a.* (De es, e farrapo). Fazer em pedaços, sem instrumento cortante, fallando de pannos.

—Lacerar, dilacerar.—Esfarrapar *as carnes com os dentes.*

—Esfarrapar *vocabulos;* dividir os vocabulos em syllabas, para d'elles tirar etymologias.

ESFARRAXAR, *v. a.* Termo popular. Rasgar de maneira, que se arranque, ou deixe pendente uma parte da cousa rasgada.

† **ESFATIADO**, *part. pass.* de Esfatiar.

ESFATIAR, *v. a.* (De es, e fatia). Cortar em fatias.

—Fazer em pedaços.

ESFEMENÇA. Vid. Femença.

ESFER... As palavras que começam por Esfer..., busquem-se com Espher...

ESFINGE. Vid. Esphinge.

ESFINTER. Vid. Esphincter.

ESFINGITES, *s. f.* Pedra preciosa parecida com o jaspe.

ESFLORADO, *adj.* (De es, e flor, com o suffixo «ado»). A que se tirou a flor.—*Couro* esflorado.

ESFOGAR, *v. a. ant.* (De es, e afogar). Desafogar.

ESFOLACARAS, *s. m.* (De esfola, e cara). Deu-se este nome a uns ladrões, que matavam, e que por não serem conhecidos os mortos, lhes esfolavam as caras.

ESFOLADO, *part. pass.* de Esfolar.

> Na romagem até gentes mui sabidas
> Consultei, sobre a languidez, que vossa
> Magestade, com bem razão receia,
> Que consequencias tenha,
> Calor é o que lhe falta; a longa idade
> Lh'o desfalcou. D'um Lóbo a pelle quente,
> Bem *esfolado* em vida,
> Applicai-vo-la, ainda fumegando.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 20.

ESFOLADOR, *s. m.* (Do thema esfola, de esfolar, com o suffixo «dor»). O que esfola.

ESFOLADURA, *s. f.* (Do thema esfola, de esfolar, com o suffixo «dura»). A acção de esfolar.

—A parte esfolada.

ESFOLAGATO, *s. m.* (De esfola, e gato). Reprehensão, admoestação.

> Não ter contenda, nem trato
> Com honra, inveja, privânça;
> Porque nunca fez mudança,
> Que não desse *esfolagato.*
> Mas se do pouco, que espero,
> E do meu pequeno bem
> Ha de murmurar alguem,
> Digo, pastor, que o não quero.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS, pag. 274.

—Tractos, voltas.—«Andei dando mil esfolagatos ao armazem de meu intendimento, revolvendo-lhe todos os escaninhos por buscar alguma iguaria que servisse de alcaparra á que lhe mandei; que, com razão, estará infastiada della por duas cauzas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 91.

—Interpretação forçada.—*Dar* esfolagato *ás leis.*

ESFOLAMENTO, *s. m.* (Do thema esfola, de esfolar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de esfolar ou esfolar-se.

ESFOLAR, *v. a.* Tirar a pelle, escorchar, escoriar.

—Figuradamente: Causar damno ou grande prejuizo na pessoa, honra ou fazenda de alguem, tirar a fazenda, a substancia, pedir, levar muito caro, fazer-se pagar mais do que é justo, exigir preço, premio excessivo.

—Depennar vivo, roubar, deixar o jogador sem dinheiro.

—Esfolar-se, *v. refl.* Escorchar-se.—Esfolou-se *todo com a queda.*

ESFOLAVACA, ou **ESFOLAVACCA**, *s. m.* (De esfola, e vacca). Termo da provincia do Alemtejo. O vento noroeste, assim chamado, porque mata o gado.

ESFOLEGAR, *v. n.* (De es, e folego). Tomar folego, respirar.

ESFOLHADA, *s. f.* (De esfolhado). Termo da provincia do Minho. Tirar a camisa ao milho.

ESFOLHADOR, *s. m.* (Do thema esfolha, de esfolhar, com o suffixo «dôr»). O que esfolha.

ESFOLHAR, *v. a.* (Do latim *exfoliare*). Descamisar o milho.

—Tirar, caír a folha ás arvores.

ESFOLHOSO, *adj.* (Do thema esfolha, de esfolhar, com o suffixo «oso»). Terme de Botanica. Diz-se do tronco, quando está privado de folhas, escamas, estipulas, etc.

ESFOLIA... As palavras que começam por Esfolia..., busquem-se com Exfolia...

ESFOLINHADOR, *adj.* (Do thema esfolinha, de esfolinhar, com o suffixo «dôr»). Que esfolinha.

ESFOLINHADOURO, *s. m.* (Do thema esfolinha, de esfolinhar, com o suffixo «douro»). Instrumento de esfolinhar.

—Gilbarbeira, planta usada para esfolinhar.

ESFOLINHAR, *v. a.* (De és, e do latim *fuligo,* ferrugem). Limpar de pó, teias d'aranha os logares mais escuros da casa.

ESFOMEADO, *part. pass.* de Esfomear.

ESFOMEAR, *v. a.* (De es, e fome). Fazer padecer fome pela privação de alimentos, esfaimar.

—Matar á fome.

ESFORÇADAMENTE, *adv.* (De esforçado, com o suffixo «mente»). Com esforço. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 18.

† **ESFORÇADISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Esforçadamente.

ESFORÇADISSIMO, *adj. superl.* de Esforçado.

ESFORÇADO, *part. pass.* de Esforçar. — «E por tanto aquel, que Alferes houver de seer, convem em todas as guisas que seja homem de nobre linhagem, porque haja vergonça de fazer cousas, que lhe mal stem, e as gentes da hoste hajam razom de o teerem em grande conta; e deve seer leal, porque ame a nossa prol, e a do Regno; e ainda ha mester, que seja de boo siso, e muito esforçado por tal, que por seu boo siso, e grande esforço possa, e saiba soffrer, e governar a dita signa a serviço nosso, e a prol da hoste.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 5. — «Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, e dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, e adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, e faria falsas todalas speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do successo desta guerra que tinha começada, e que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, aquelles seus erão tão esforçados, e o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperaua de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 85. — «Morrerão n'este triste caso, que aconteceo ao primeiro dia de Março, de Mil, e quinhentos e dez, sessenta, e cinco Portugueses, em que entraram onze capitaens, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio de campo, Fernaõ pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, e Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra.» Idem, Ibidem, Part. 2, cap. 44. — «Entre as quaes entradas huma no mes de Julho destanno de M. D. xiiii, chegando até as atalaias de Tetuam, donde tornou victorioso, e trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, e outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, e mais esforçados de Tetuam, de casa, e familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, e antigua, e os filhos de Barraxa.» Idem, Ibidem, Part. 3, cap. 52. — «Andando dom Vasco coutinho, conde de Borba capitam, e gouernador da villa Darzilla, no regno estaua ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo muito esforçado caualleiro, e industrioso nas cousas da guerra, e tão contino nellas, que poucos meses se passauão que nam fezesse entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu sempre Deos a victoria, das quaes cousas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o que deue ser, ou por que elle teria mais conta com a guerra, que com screuer o que nella acontecia, ou per má guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos nam saõ tão celebrados como o merecem.» Idem, Ibidem, cap. 70. — «Este esforçado capitaõ dom Ioam coutinho na fim do mes de feuereiro, de mil, e quinhentos, e xiiii determinou fazer huma entrada até serra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, e que continuamente corria ate as portas Darzilla, e de Tanger com quem os capitães destes dous lugares tinham sempre assaz de negocio, de que de huma, e da outra parte se fazia as mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzilla com cento, e corenta de cauallo, e antes de chegar a serra do Farrouo lhe vierão os corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo.» Idem, Ibidem. — «E yndo el Rey, e o Principe ja duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernando ja muyto cerca da del Rey, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser já muita chegada a Touro, e assi ficar com ha Raynha muyta, ho Principe como tão esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, e darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante por o caminho, ha ter e fazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acolhia a Cidade.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «Que sabendo que o soldão Olorique marido d'Alchiana, a grande amiga de Palmeirim, era morto, e que delle ficara um filho já cavalleiro mui esforçado, tão dado as armas, e affeiçoado a guerra, que o seu animo não socegava senão quando nas cousas della o trazia occupado, e que era tão imigo de christãos, e desejoso de os destruir, quanto seu pai fôra ao contrario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39. — «Por esta razão se guardava aquelle passo com damno de alguns, que o quizeram franquear, a quem a passagem custou caro, té que veio o esforçado Albayzar que, quebrando a ordenança da fortaleza, franqueou a ponte com morte dos guardadores della.» Idem, Ibidem, cap. 74. — «Porque, alem daquelles que o tinham cercado, estavam a seus pés mortos tres ou quatro, e nunca dava golpe, que não derribasse quem o recebia. A donzella, que os alli trouxe, quando viu o repouso, com que todos o olhavám e com quam pouca pressa lhe acudiam, disse: Se pera isso, senhores, viestes cá, melhor fôra seguirdes vosso caminho, pois ante vossos olhos vêdes matar um tão esforçado cavalleiro, e não lhe acudis.» Idem, Ibidem, cap. 75.

> Não tens cidades mil, terra infinita,
> Se terras e riqueza mais desejas?
> Não é elle por armas *esforçado*,
> Se queres por victoria ser louvado?
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

— «E por esta maneira todas as mais cousas atè chegarem a estado, que comèraõ gatos, caens, e alguns legumes podres, e danados, e com isto andavaõ todos taõ contentes, e taõ esforçados, como se tiveraõ tudo de sobejo. O Capitaõ supria a estas faltas com tudo o que tinha, e se se achava por dinheiro, não perdoava a despezas por remediar aquellas necessidades.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. — «D. Joaõ Mascarenhas exercitou aqui bem o officio de prudente, e esforçado Capitaõ, vendo, notando, provendo em tudo, pelejando, animando, e esforçando aos seus com palavras de muita confiança, e honra. O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, acudindo aos baluartes em que pelejavaõ, carregadas de lanças, dardos, panelas de polvora, pedras, e de outras muitas cousas desta qualidade pera empecerem aos imigos, que repartiaõ pelos que pelejavaõ.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «E posto que nem os Ternateses esperauam tam cedo a tornada, e restituiçam do mesmo Rey, segundo parece de huma carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546, com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quando tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, e cheo de honras, e merces do Gouernador dom Ioam de Castro: o qual como fosse tam inteiro nas cousas da justiça, quam
nas da guerra, entendendo qu

rezam se fezera ao Mouro, nam o mandou tratar como a preso antes o recebeo, e agasalhou como a Rey.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4.

> Acabou de fallar, e os *esforçados*
> Nautas ás gaveas tremulos subião,
> Da vacillante altura alvoroçados
> Á terra estranha os olhos estendião:
> Dos raios, e dos seculos lascados
> Huns sobre os outros os penhascos vião:
> Parece que alli diz a Natureza
> Que se suspenda a humana fortaleza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 23.

> Este o famoso Heróe, que procedia
> (Como he fama entre nós) dos *esforçados*
> Illustres Reis da bellicosa Ungria,
> Nunca d'armas do Tibre avassallados:
> Este o tronco Real, donde a mão pia
> D'hum Deos conserva, e guardará sagrades
> Ramos, que eterno o Lusitano Imperio
> Tenhão com gloria em duplice hemisferio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 13.

— *Caldo* esforçado; muito substancial.

— *Voz* esforçada; levantada, solta com força.

— *Rio* esforçado; grosso, poderoso de agoas.

— *Vento* esforçado; forte.

— *S. m.* Um dos volumes do direito civil, entre o digesto velho, e o digesto novo, assim chamado, porque trata de testamentos e ultimas vontades que com toda a força e vigor se devem executar; ou porque, segundo outros, o author d'este livro se chamava *Inforciato.* — «Huma cadeira de Prima, em que se lerá o esforçado, etc. terá por anno trezentos mil reis.» Estatutos da Universidade, pag. 142, em Bluteau.

ESFORÇADOR, *adj.* (Do thema esforça, de esforçar, com o suffixo «dôr»). Que esforça.

ESFORÇAR, *v. a.* (De es, e força). Dar força e vigor a alguma cousa; animar, dar animo, valor a alguem.

> Virá ali o Samorim, porque em pessoa
> Veja a batalha, e os seus *esforce* e anime;
> Mas um tiro, que com zunido vôa,
> De sangue o tingirá no andor sublime.
> Já não verá remedio, ou manha boa,
> Nem força que o Pacheco muito estime:
> Inventará traições e vãos venenos;
> Mas sempre (o Céo querendo) fará menos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 17.

— «Por tanto (diz) vos rogo, que em todas vossas cousas vos fundeis em Deos, sem confiar no proprio saber, nem poder, porque Deos leuanta, e esforça aos humildes, principalmente áquelles, que em cousas baixas, e pequenas viram suas fraquezas, e as venceram.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17. — «E fazendo-se a véla, chegáram a Baroche, e Manoel de Macedo se foi metter na Cidade, e com o Capitão della andou vendo os muros, e baluartes, provendo os de gente, e Capitães, e renovando algumas partes rotas, e damnificadas, deixando-se elle ficar de fóra com os seus soldados pera acudir onde fosse necessario, animando, e esforçando os naturaes pelos ver acovardados, e atemorizados das cousas que cada dia ouviam dos Magores.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 9. — «O Capitaõ correndo todas as partes, e deixando-as providas, acodio ao baluarte Santiago, que estava em mòr trabalho, e metendo-se antre todos, animando-os, e esforçando-os, pelejou hum espaço grande, em que os nossos apertàraõ tanto com os imigos, que os fizeraõ afloxar.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 3. — «Foy tudo isto visto do baluarte do mar que descobria o campo todo, e parecendo a Fernaõ Carvalho aquillo novidade, meteo-se em hum pequeno batel, e foy à fortaleza dar conta ao Capitaõ do que vira. Bem pareceo a D. Joaõ Mascarenhas que aquillo era alguma superstiçaõ, pera ao outro dia lhe darem géral assalto: e despedindo Fernaõ Carvalho lhe encomendou que de là o favorecesse com a artelharia, e logo foy correr toda a fortaleza, animando, e esforçãdo a todos, pedindolhes que estivessem apercebidos, porque ao outro dia haviaõ de ser cometidos com todo o poder, mandando com muita presteza encher em todos os baluartes muitas tinas de agua pera o repairo do fogo, e prover as estancias de muitas lanças, alabardas, panelas de polvora, pelouros, pedras, e em fim de toda a mais cousa com que se pudessè offender aos imigos, negociando, e dando ordem a tudo o mais que lhe pareceo necessario, com muita prudencia, e conselho.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 4. — «A velha Isabel Fernandes corria os baluartes com seus bolos, e bocados doces, esforçando a todos, acodindo aos fracos com aquella refeição; metendo-lha nas bocas por naõ desoccuparem as mãos que estavaõ offendendo aos imigos, alevantando a voz a toda a parte a que chegava, pera que todos a ouvissem, pera se della quizessem alguma cousa, a dar, dizendo: Ah filhos, cavalleiros de Christo, pelejay que elle he comvosco; vede o de que tendes necessidade que logo se vos darà. E assim todas as vezes que entrava nos baluartes, que a ouviaõ, assim se animavaõ todos tanto, que pelejavaõ com alegria, e sem receyo» Idem, Ibidem, cap. 5. — «O Capitão acodio logo ao baluarte S. Thomè, que estava mais arriscado, mandando-o prover de panellas de polvora, lanças de fogo, pedras, e de todos os mais instrumentos mortaes, que tudo as honradas matronas levavaõ sobre suas cabeças, porque tanto que havia rebate, logo acodiaõ com o seu esquadraõ ao trabalho, dando com isso muy grande alivio aos homens, que se não occupavaõ em mais que em menear as mãos em dano dos imigos, porque tudo o que pediaõ pera aquelle effeito, achavão logo alli prestes, que as honradas mulheres erão as que proviaõ, repartindo tudo por elles, sem receyo de pelouros, nem fogo, em que os baluartes se desfaziaõ: antes cõ muito animo metidas antre os soldados que pelejavaõ, os animavaõ, e esforçavaõ, metendolhes nas mãos as panelas de polvora, e algumas tambem as arremessavaõ sobre os imigos, que desprezavaõ todas aquellas cousas, e se metiaõ pela morte sem receyo de cousa alguma.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «E tornando à nossa historia. Andando a cousa travada com taõ desigual partido como era o de treze mil homens (que tantos cometèraõ o baluarte) contra cinco sós, chegou o Capitaõ com quinze companheiros, com o animo taõ seguro, e inteiro, como se não vira tudo tão arriscado, e em tamanho perigo, e pondo-se na defensão do baluarte, animando, e esforçando os seus fez tantas cousas que pasmavaõ os imigos, que trabalhavaõ tudo o que podiaõ por concluirem aquelle negocio, andando affrontados de se defenderem de tamanho poder taõ poucos homens, e mais era hum baluarte taõ arrazado, e descuberto.» Idem, Ibidem, cap. 10.

—Esforçar *a voz;* dar força de mais á voz; pronunciar com esforço.

—Esforçar *alguem em seu proposito;* animal-o a executal-o.

—Corroborar, dar mais força, expressão a alguma cousa, confirmando-a com razões, documentos, etc.

—*V. n.* Cobrar animo, valor, brio.

> *Alma.* He longe?
> *Anjo.* Aqui mui perto.
> *Esforçae,* não desmaieis;
> E andemos,
> Qu'alli ha todo concèrto
> Mui certo:
> Quantas cousas querereis
> Tudo tendes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«Esforça, esforça coração, não desfalleças em cousas de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu senhorio aquelle esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9.—«E algumas dellas se metiaõ antre aquelles valerosos soldados, e cavalleiros, que estavaõ acesos em furor, chamandolhes, filhos, cavalleiros de Christo, pelejay por vossa fé, que Deos tendes que vos ha de favorecer; ajudando tambem a lançar sobre os imigos os instrumentos de sua perdiçaõ. E a boa

velha Isabel Fernandes, que teve aquelle honrado sobrenome da velha de Dio, que jà pera aquelle tempo trazia muitos bolos de açucar, e bocados doces, corria os baluartes, e aos que via mais cançados, e fracos, lhes metia nas bocas alguma daquellas cousas, dizendolhes: esforçay filhos, pelejay cavalleiros, que a Virgem nossa Senhora està comvosco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

—Tomar força; fazer-se melhor.

—**Esforçar-se**, *v. refl.* Forcejar.—«O da Fortuna o recebeu, emparando-se com seu novo escudo, onde os golpes faziam tão pouca mossa como se dera em uma rocha, ferindo ao gigante tão mortalmente, que em pequeno espaço o tratou tão mal quanto se elle nunca vira de mão d'outrem, se não foi do cavalleiro do Salvage: e porque sentiu quão pouco damno faziam seus golpes no escudo de seu contrario, esforçou-se tanto pera se suster na batalha, que aquelle foi o dia, em que mais que nunca mostrou o fim de suas forças e esforço.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 41.

—Esforçar-se *em si mesmo;* tomar animo em si mesmo, revestir-se d'elle.

—Esforçar-se *em alguem,* atrever-se n'elle.

—Esforçar-se *o vento;* tornar-se mais forte.

—Confiar-se, assegurar-se, confirmar-se em alguma opinião.

—Esforçar-se *mais em herva do que em grão;* diz-se fallando das plantas, que têm mais folha do que fructo.

—Figuradamente: Esforçar-se *por ter mais ornatos que solida riqueza;* produzir mais coisas inuteis do que uteis.

ESFORÇO, *s. f.* (De esforçar). Movimento extraordinario do corpo ou do espirito, emprego de todas as suas forças ou faculdades, tendente a executar algum acto, conseguir algum fim.

> N'estas e outras palavras que diziam
> De amor e de piedosa humanidade,
> Os velhos e os meninos os seguiam,
> Em quem menos *esforço* põe a idade.
> Os montes de mais perto respondiam,
> Quasi movidos de alta piedade:
> A branca area as lagrimas banhavam,
> Que em multidão com ellas igualavam.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 92.

> Com ancia, com prazer vem procurando
> Vossa alliança aquelle Lusitano,
> Qu' espantosos perigos affrontando,
> Rompeo quasi de todo o immenso Oceano:
> Das tormentas o solio atraz deixando,
> A baliza transpoz d'*esforço* humano;
> Passando d'outro ao Indico hemisferio,
> Alliado vem ser de vosso Imperio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 18.

—Vigor, animo, valor.—*Pôr o* esforço *no animo.*—«E este Alquaide ha de fazer duas cousas nos Castellos; a huma defendellos com ardimento, e com esforço, e a outra com sabedoria, e cordura. E a que ha de seer com ardimento, e com esforço, he que devem defender o Castello mui ardidamente ferindo, e matando os inimigos, e o mais de rijo que poder de maneira, que os nom leixe chegar a elle, ca em esto nom deve poupar padre, nem filho, nem Senhor, que ante houvesse, nem outro homem algum do mundo, que doutra parte fosse, que o Castello lhe quisesse fazer perder, porque muito seria cousa sem razom, e contra direito de guardar homem aquelles, que o quisessem fazer treedor.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62, § 6.—«Outro sy devem haver grande esforço em soffrer todo medo, e todo trabalho, que lhes venha tambem em velar, como em soffrendo sede, e fome, e frio, e todo outro trabalho, que hi prender; ca pois que o Castello nom ham de dar, senom a seu Senhor, mester ha que tomem esforço em sy, per que o possam fazer, e nom cayam per sua culpa em erro de treiçom. E porem morte, nem perigoo, que he passado, nom no devem tanto temer, como a maa fama, que he cousa, que ficará pera sempre a elles, e a seu linhagem, senom fezessem o que devessem em guarda do dito Castello.» Ibidem, § 7.—«Em que ganhou muyto grande louuor, sendo em ydade de dezaseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tam bem peleijada, e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, e esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua, el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mesquita, e junto do corpo do Conde de Marialua, que ahy jazia morto, e morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom caualleiro, como este que aqui jaz: e no combate matarão os mouros o Conde de Monsaucto, e o Conde de Marialua, e outras muytas pessoas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 5.—«E assi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno, porque auia muytas cousas a que acudir, o que tudo fazia com tanto saber, e bom esforço, e valentia, que mais nam podia ser.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Depois de ir tres vezes á India, la morreo, sem vir gozar do descãsado galardão que per seus trabalhos merecia, onde tambem morreram ás lançadas dous seus filhos excellentes capitães, imitando o animoso esforço e singular virtude de seu pay, como cousa hereditaria.» Heiter Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, cap. 6.—«Este Roramonte, sendo mancebo de vinte annos, era tão orgulhoso em si, que qualquer cousa de esforço lhe parecia pequena pera commetter; e com esta confiança de si mesmo, ouvindo dizer da perda de todolos cavalleiros do mundo, e onde se perdiam, desejou tanto vêr-se naquella affronta, que fez com seu pae, que o armasse cavalleiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30.—«O cavalleiro da Fortuna, que conheceu que aquelle era o proprio pai, que o criára, não sabia que fizesse; porque feril-o, acabara-o mal comsigo, mettel-o na razão pera que o conhecesse, era necessario mais vagar, segundo o outro em tudo costumava ter pouco: e vendo que o lião perdido já o medo, que té então mostrara, com o esforço, que o salvage lhe dera, remetia a elle, deu-lhe um golpe da espada tal, que tomando-lhe as mãos ambas, que no escudo lhe lançara, lhas cortou e o lião caiu em terra.» Idem, Ibidem, cap. 31.—«Agora um vesinho meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajuda de seus parentes e aliados, sabendo que estava concertado casal-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Idem, Ibidem, cap. 37.—«Estas novas foram logo rotas pola cidade; e no animo de todos os naturaes, alem do gosto que receberam, foi concebido tamanho esforço, pera apagar o medo em que viviam, que já lhe não lembrava se alguma hora o tiveram.» Idem, Ibidem, cap. 45.—«Cabos se partiram pera um lugar d'ahi perto, onde os curassem de suas feridas, determinando depois de sãos irem por suas aventuras e passar polo que nellas succedesse, e fazer o que deviam e em nada mostrar fraqueza, lembrando-lhe que aos esforçados primeiro a força que o esforço ha de fallecer.» Idem, Ibidem, cap. 65.

> Que outrem possa louvar *esforço* alheio,
> Cousa é que se costuma e se deseja;
> Mas louvar os meus proprios, arreceio
> Que louvor tão suspeito mal me esteja.
> E para dizer tudo, temo e creio
> Que qualquer longo tempo curto seja.
> Mas, pois o mandas, tudo se te deve.
> Irei contra o que devo, e serei breve.
>
> CAM., LUS. cant. 3, est. 4.

> Mas com tudo não nego que Sampaio
> Será no *esforço* illustre e assignalado,
> Mostrando-se no mar um fero raio,
> Que de inimigos mil verá coalhado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible].

> Não falta com razões quem desconcerte
> Da opinião de todos na vontade,
> Em quem o *esforço* antigo se converte
> Em desusada e má deslealdade

> Podendo o temor mais, gelado, inerte,
> Que a propria e natural fidelidade,
> Negam o Rei e a Patria, e, se convém,
> Negarão, como Pedro, o Deus que tem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 13.

> Os Reinos e os Imperios poderosos,
> Que em grandeza no mundo mais crescêrão;
> Ou por valor de esforço florecêrão,
> Ou por Barões nas letras espantosos.
>
> CAM., SONETOS, n.º 21.

—«E como os Mouros saõ muito agourentos, assim este tomou aquillo a taõ ruim signal, o mào prognostico, que logo se foy pera a Cidade, e no mesmo dia se passou à outra banda, e dahi pela posta caminhou pera Amadabà, tão assombrado, que lhe pareceo que ainda o pelouro hia a poz elle: ficando com a gente de cavallo que trouxe hum Capitaõ Abexim chamado Juzarcaõ homem de grande autoridade, esforço, e conselho, e grande Senhor no Reino de Cambaya.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 2.—«A valerosa mulher com hum animo varonil remeteo a elle dizendo: Ah perro que às minhas mãos has de morrer, e com grande valor, e esforço se poz às chuçadas com o Turco, que fechou a porta, ficando ella de fóra pera os naõ deixar sahir.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Dos nossos morrèraõ alguns, e dos cinco a que podemos dar o sobre-nome de Manlios Capitolinos, morreo só Mestre Joaõ, que foy perda géral, assim por seu officio, como por seu esforço, caridade, e outras partes de homem muito honrado. Pelejou este dia de feição, que lhe tiveraõ todos inveja, e depois que o Capitaõ chegou de soccorro, nunca se quiz sahir do seu lugar, com ter muitas feridas, trabalhando todos pelo pouparem, e assim acabou ataçalhado.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«E ainda podemos dizer mais, que aquelles dos Romanos vieraõ a ser celebrados no mundo mais pela eloquencia, e facundia de seus Escritores, que por sua grandeza: porque elles nunca pelejàraõ contra bazaliscos, salvagens, quartàos, e outros instrumentos diabolicos, arruinadores do mundo, e destruidores de todo o esforço, e valor delle, como o fizeraõ estes nossos Portuguezes, cujos feitos não sabemos se a inveja (ainda de seus naturaes) causou ficarem muitos em esquecimento.» Idem, Ibidem.—«E a causa de tamanha falta foi que, no tempo que Portugal se carteava com o o esforço e verdade, por terem entre si muita liança, vindo de lá quatro navios carregados de primor, porque não nasce senão n'aquellas partes, houve o interesse proprio mister navios para a conquista de seus gostos; e, em vez de lh'os mandar com o retorno, metteu-os na sua frota coberta dos seus pavezes, sem ter nenhum comprimento com os senhorios: de que elles se houveram por tão affrontados que mandaram cerrar o commercio.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 2.—«Vendo os soldados de JESV, que a olhos vistos pelejaua por elles o mesmo Senhor chamando todos a huma voz per seu inuictissimo nome, arremeteram aos imigos, como se quiseram com as obras das proprias mãos, e esforço vencer, posto que com seu perigo, as que fizera a artelharia com tanta ventura. Quatro das nossas fustas abalroáram seis dos Mouros matando a fogo de arcabuz, e a ferro de lança, e espada perto de dous mil em espaço de meya hora.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 14.—«Esta gloria será tanto maior, quanto é certo que nunca o imperio godo se viu tão perto da sua ultima ruina e que nunca foram postos a tão dura prova o esforço e a lealdade dos seus filhos.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—Confiança.—*Ter* esforço *em alguem*.

—Soccorro, protecção, ajuda, favor.

—Força feita em algum membro de que resulta ficar rendido; diz-se fallando das bestas.

—Esforço *de riso;* força, abundancia d'elle.

—*Fazer o ultimo* esforço; esforçar-se o mais possivel.

† **ESFORRICADO**, *part. pass.* de Esforricar.

> Reira de morte apertada
> Lhes salte nas ilhargadas;
> Caganeira *esforricada*,
> Que não sáião da privada
> A enganar as coitadas.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

† **ESFORRICAR**, *v. a.* Expellir evacuações soltas.

ESFRANGALHADO, *part. pass.* de Esfrangalhar.

ESFRANGALHAR, *v. a.* (De es, e frangalho). Pôr em frangalhos, rasgar em pedaços.

ESFREGA, *s. f.* (De esfregar). Acção de esfregar.

—Figuradamente: Admoestação, reprehensão, castigo, cóça.

ESFREGAÇÃO, *s. f.* (Do thema esfrega, de esfregar, com o suffixo «ação»). Vid. Esfrega.

—Esfregadura, fricção.

† **ESFREGADO**, *part. pass.* de Esfregar.

ESFREGADOR, *s. m.* (Do thema esfrega, de esfregar, com o suffixo «dor»). O que esfrega.

—Instrumento para esfregar.

ESFREGADURA, *s. f.* (Do thema esfrega, de esfregar, com o suffixo «dura»). Esfregação, fricção.

ESFREGALHO. Vid. Esfregão.

ESFREGÃO, *s. m.* (Do thema esfrega, de esfregar, com o suffixo «ão»). Instrumento para esfregar.

ESFREGAMENTO, *s. m.* (Do thema esfrega, de esfregar, com o suffixo «mento»). Vid. Esfregadura.

ESFREGAR, *v. a.* (Do latim *exfricare*). Passar com escova, panno, vassoura, etc. ou com a mão nua, alguma cousa, para a alimpar.—Esfregar *a casa*.—Esfregar *as mãos*.

—Friccionar, roçar uma cousa por outra.—Esfregar *as mãos*.—«Cincoenta açoutes n'um estrangeiro, ao meio dia, na praça!—proseguiu o chanceller esfregando as mãos, depois de breve pausa.—Admiravel! Como este bom povo rirà e gritará:—alcacere por elrei D. João!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.—«O abbade, medindo o aposento a passos largos, falando, meneiando os braços, cerrando os punhos e agitando-os, como o luctador que se amestra para o pugilato da arena, parava de quando em quando e desatava a rir, esfregando as mãos com grande rapidez, antigo habito, que indicava n'elle feroz contentamento.» Idem, Ibidem, cap. 24.

—Esfregar-se, *v. refl.* Roçar-se, retouçar-se.

† **ESFRIADO**, *part. pass.* de Esfriar.—«Inevitavel, queres dizer:—interrompeu D. João d'Ornellas, deslisando imperceptivel sorriso.—É justamente esse cadaver que te brada por ella... Bem sei que a tua alma tem vacillado e descrido, e o teu odio esfriado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESFRIADOR, *adj.* (Do thema esfria, de esfriar, com o suffixo «dôr»). Que esfria.

—*S. m.* Vaso onde se esfria, resfriador.

ESFRIADOURO, *s. m.* Vid. Esfriador.

ESFRIAMENTO, *s. m.* (Do thema esfria, de esfriar, com o suffixo «mento»). Diminuição, ou extincção de calor.

—Termo d'alveitar. Esfriamento *da junta*, é quando ao cavallo, pondo alguma mão violentamente em qualquer pedrinha movente, ou mettendo-a em cova, e torcendo-a para alguma parte, se estiram, e violentam os nervos, ou musculos, ou ligamentos da junta; e o ar estranho a penetra e altera.—«Da deslocação, e esfriamento da junta.» Rego, Alveitaria, pag. 296, em Bluteau.

ESFRIAR, *v. a.* (De es, e frio). Diminuir ou tirar o calor.

—Figuradamente: Tirar o fervor da paixão.—Esfriar *o animo*.

—Esfriar *o fundamento que alguem faz;* diminuir a confiança.

—*V. n.* ou Esfriar-se, *v. refl.* Perder o fervor, o calor, o ardor, vontade.—*Não* se esfriou *o seu amor*.—Esfriou-se *o negocio*.—*Já* se lhe esfriou *o sangue*, ou *o fervor da mocidade*.—Esfriou-se *a sua*

paixão com as affrontas que lhe fizeram. —«E nos esfriar no cuidado da perfeição.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 522, col. 2, em Bluteau.—«Os da parcialidade de Affonso forão logo esfriando.» Monarchia Lusitana, tom. 6, pag. 10, col. 2.

ESFROLADO. Vid. Esflorado.

ESFRUNCH... As palavras que começam por Esfrunch..., busquem-se com Desfrunch...

ESFUMAÇÃO, *s. f.* (Do thema esfuma, de esfumar, com o suffixo «ação»). Termo de pintura. Acção e effeito de esfumar.

ESFUMADO, *part. pass.* de Esfumar.

—*S. m.* Termo de pintura. Desenho de fumo, feito com lapis, sem traços.

ESFUMAR, *v. a.* (De es, e fumo). Termo de pintura. Debuxar, sombrear com o esfuminho, usando de cores em pó, ou de pastel.

ESFUMEAR, *v. a.* (De es, e fumo). Termo poetico. Fumar, fumegar, lançar fumo.

ESFUMINHO, *s. m.* (De esfumar). Termo de pintura. Rolo de pelle ou de papel cortado em ponta, para esfumar.

ESFURACAR, *v. a.* (De es, e furo). Esburacar, fazer furos, rombos, etc.

ESFUSIADA, *s. f.* (De esfusiado). Descarga, surriada.—Esfusiada *de artilheria.*

—Esfusiada *de vento;* rajada forte de vento.

†ESFUSIADO, *part. pass.* de Enfusiar.

ESFUSIAR, *v. n.* Assobiar, sibilar, soprar forte e rijo.—Esfusiar *o vento.*

ESFUSILAR, *v. n.* (De es, e fusilar). Scintillar, lançar faiscas.

ESFUSIOTE, *s. m.* Termo popular. Repellão, reprehensão. Vid. Escosiote.

ESGAÇAR. Vid. Esgarçar.

ESGAIVOTADO, *adj.* Esgrovinhado, macilento descorado.

ESGALGADO, *adj.* (De es, e galgo). Da feição dos galgos.

—Figuradamente: Muito magro, a mode de galgo; esfaimado, com os ossos á vista.

ESGALHADO, *part. pass.* de Esgalhar. —«Achei hum veado real com huma cornadura, muy bem esgalhada.» Galvão, Tratado da Gineta, pag. 323, em Bluteau.

ESGALHAR, *v. a.* (De es, e galho). Cortar os esgalhos dos ramos novos, que foram já cortados.

—Alimpar varas nos soutos, e salgueiros.

—Esgalhar-se, *v. refl.* Abrir-se em galhos, ou esgalhos.

ESGALHO, *s. m.* (De es, e galho). O que nasce de qualquer parte da arvore, sem se aperfeiçoar em ramo. —«Arvores direitas, limpas sem esgalhos.» Ethiopia Oriental, pag. 44, em Bluteau.

—Bocado que ficou no tronco, ramo ou vara.—«Huma vara na mão chea de esgalhos.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, pag. 255, col. 2, em Bluteau.

—Ponto, ramificação que cruza os cornos do veado.—«Tem cornos mociços, como veado, muy direitos, e sem esgalhos.» Ethiopia Oriental, part. 2, pag. 49, col. 1.—«Dos veados dizem alguns caçadores, que dos dous annos em diante lanção em cada hum anno hum Esgalho, a que chamão ponta, e he engano, porque té os seis annos, pouco mais lanção os esgalhos, e despois mudão a corna toda cada anno.» Galvão, Tratado da Gineta, pag. 338.

ESGALRACHO, ou ESCALRACHO, *s. m.* Herva, ou raiz, que se cria debaixo do chão na terra dos milhos.

ESGANA, *s. f.* (De esganar). Tosse muito forte que ataca os cães.

— Vid. Coqueluche.

ESGANADURA, *s. f.* (Do thema esgana, de esganar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de esganar.

ESGANAR, *v. a.* Afogar por apertar as fauces, estrangular.

— Figuradamente: Privar de liquido, matar a sede.

— Esganar-se, *v. refl.* Estrangular-se.

— Figuradamente: Esganar-se *com sêde.*

ESGANARELLO, *s. m.* Typo da comedia italiana, adoptado por Molière na comedia franceza, o que representa usualmente typo ridiculo. —«O mesmo Manuel dos Reis explicava o Universal dos Esganarelos (Vid. Molière *passim*) palavra a que muita gente abaixa a cabeça sem vontade muitas vezes, e dividia em 5 especies a travessura que expunha a João Jacques de Magalhães em Angola.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101.

ESGANIÇAR-SE, *v. refl.* Levantar e afinar a voz mais do que o natural; diz-se particularmente do cão quando gáne com muita força.—«Gloriando-se de o cão ficar esganiçando-se com a dôr.» Barros, Decada 2, fl. 92, col. 1.

— *V. n.* Esganiçar-se.—Esganiçar *na trella.*

— Figuradamente: Ralhar, censurar, propôr correcções de abusos, sem poder executar a emenda.

ESGAR, *s. m.* Vid. Esgares, *pl.*

ESGARABULHÃO, ONA, *adj.* (Do thema esgarabulha, de esgarabulhar, com o suffixo «ão»). Diz-se do peão que esgarabulha.

— *S. m.* Pessoa inquieta.

ESGARABULHAR, *v. n.* Termo de jogo do pião. É quando o pião anda aos saltos, de uma parte para a outra.

— *O pião anda* esgarabulhando.

— Figuradamente: Ser inquieto, trefego.

ESGARAFUNHAR. Vid. Esgaravatar, e Esgaravunchar.

ESGARAR-SE. Vid. Esgarrar-se.

ESGARATUJAR, *v. a.* (De es, e garatujas). Termo familiar. Fazer garatujas, ou letras mal feitas; escrevinhar. — «O escrivão esgaratujou rapidamente duas ou tres siglas no quaderno que tinha na mão, guardou a ementa solta e recahiu na espetada immobilidade anterior.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

†ESGARATUJADO, *part. pass.* de Escaratujar. — «Por duas ou tres vezes o omnipotente legista cravou a unha na margem do papel esgaratujado e rabiscado, e de todas ellas Mem Bugalho sentiu o ar, impellido com força pelas fossas nasaes do chanceller, sibillar-lhe nos ouvidos: «hm, hm!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

ESGARAVATADOR, *s. m.* (Do thema esgaravata, de esgaravatar, com o suffixo «dôr»). Pequeno instrumento de prata, ouro, marfim, etc., com que se alimpam os dentes, os ouvidos, etc.

— Esgaravatador *das forjas de ferreiro;* com que revolvem o carvão, etc.

ESGARAVATAR, *v. a.* Espalhar a terra com as unhas, para procurar algum bicho, grão, etc.; diz-se fallando das aves.

— Figuradamente: Examinar, revolver buscando alguma cousa. — «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaravatassem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 9.

— Mexer, coçar com os dedos nos ouvidos, nariz, etc.

— Tirar o que está entre os dentes com o esgaravatador, palito, etc.

ESGARAVATIL, ou ESGRAVATIL, *s. m.* Termo de Marceneiro. Instrumento que abre a madeira, largo em baixo, e estreito em cima.

ESGARAVUNCHAR, ou ESGARAVUNHAR. Vid. Esgaravatar.

ESGARÇAR, *v. a.* Rasgar o tecido de um panno, separando-lhe os fios.

— Gretar. — Esgarçar *a fructa.*

— *V. n.* ou Esgarçar-se, *v. refl.* Abrir-se o tecido, separando-se os fios.

— Figuradamente: Arregoar-se. — Esgarça *o figo.*

ESGARCHAR. Vid. Encarouchar.

ESGAREIRO, *adj.* (De esgar, com o suffixo «eiro»). Que faz esgares.

ESGARES, *s. m. pl.* Acenos, ou outros movimentos que se fazem com a cara, com os olhos, etc. — «Não afee sua honestidade cõ esgares dos olhos.» Escudo dos Cavalleiros, pag. 55. — «Os meneos e os esgares que o mancebo fazia.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, pag. 112, em Bluteau.

— Gestos d'escarneo, gestos ridiculos como de macaco.

ESGARRADO, *part. pass.* de Esgarrar.

ESGARRÃO, *adj.* (De esgarrar). Vento contrario, forte, que faz esgarrar os navios.—«Huma Galé da armada, que com

tempo esgarrão alli fora ter.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 8, col. 4, em Bluteau.

— *S. m.* Termo usado pelos rapazes que jogam o *arreburrinho.* Vid. Arreburrinho.

ESGARRAR, *v. a.* (De es, e do alto allemão *waron,* ter cuidado, vigiar sobre; cp. o celtico: kimrico, *gwára*, impedir o accesso das palissadas; baixo-bretão *gwarer* (cp. a etymologia de *guardar*). Apartar da conserva e esteira.

— *O temporal* esgarrou *tres náos.*

— Forçar a correr.

— Esgarrar *o porto,* desviar-se d'elle, não o aferrar.

— Esgarrar-se, *v. refl.* Perder companhia, separar-se de outros.

— Figuradamente: Desviar-se do dever, e ser mau.

— *V. n.* Apartar-se uma embarcação da companhia das outras. — «Do Bargantim de Gregorio de Quadra, que esgarrou da armada.» Barros, Decada I, fol. 192. — «Huma náo, que lá esgarrou com tempo.» Idem, Ibidem, fol. 23, col. 1, em Bluteau.

ESGAZEADO, *adj.* Escuro, côr de azeviche. — *Parece o preto mais* esgazeado.

— Sem gaz, sem energia, sem fogo; esmorecido, desmaiado, deslavado.

— Diz-se dos olhos quando se põem em branco, por desmaio, ou perturbação dos sentidos. — *Tinha os olhos* esgazeados.

ESGORJADO, *part. pass.* de Esgorjar.

— Esgorjado *á patifa,* com o collarinho desabotoado, sem lenço, gravata, etc.

ESGORJAR, *v. n.* Rebentar com desejos de alguma cousa, desejal-a anciosamente. Vid. Escorjar.

ESGOTADO, *part. pass.* de Esgotar.

ESGOTADOR, *adj.* (Do thema esgota, de esgotar, com o suffixo «dôr»). Que esgota.

ESGOTADURA, *s. f.* (Do thema esgota, de esgotar, com o suffixo «dura»). Acção de esgotar, esgotamento.

ESGOTAMENTO, *s. m.* (Do thema esgota, de esgotar, com o suffixo «mento»). Acção de esgotar ou esgotar-se.

— Estado do que está esgotado.

ESGOTAR, ou **ESGOTTAR**, *v. a.* (De es, e gotta). Exhaurir, vasar, tirar a agua ou outro liquido até que nada fique.

— Figuradamente: Consumir, esgotar.

— Levar tudo.

— Esgotar *a materia;* dizer, tratar tudo quanto é possivel sobre qualquer materia.

— Esgotar-se, *v. refl.* Exhaurir-se, vasar até á ultima gotta. — «Muitos outros tiuphados e quingentarios, assentados ao longo da mesa, davam mostras de infernal alegria, despejando as taças de prata, que os libertos lhe enchiam de novo para de novo rapidamente se esgotarem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

— *V. n.* Seccar-se, exhaurir-se.

ESGOTE, *s. m.* (De esgotar). O acto de esgotar.

ESGOTO, *s. m.* Vid. Esgote.

— Abertura, cano por onde se esgota, vasa, e sae qualquer liquido.

ESGRAFIADO, *part. pass.* de Esgrafiar.

ESGRAFIAR, *v. a.* (De es, e grafio). Termo de Pintura. Pintar a fresco em branco ou preto, traçando, e riscando sobre a camada de côr exterior o desenho com o grafio, de modo a cobrir a côr que fórma a camada interna.

ESGRAVATANA, *s. f.* Especie de trombeta ou buzina.

ESGRAVATAR. Vid. Esgaravatar.

ESGRAVISAR, *v. a.* Aggravar-se. — «Nem vos esgraviseis com a mansilla dos vossos marteyros: bem mostrão serem mesquinhos; pois quando pagam cilada, som de gram companha teudos.» = Em Viterbo, Elucid. *s. v.* Mansilla.

ESGRIMA, *s. f.* (De esgrimir). Arte de jogar, manejar a espada ou o florete.

> E este broquel rolão.
> Dê vossa Reverencia lição
> De *esgrima*, que he cousa boa.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da esgrima, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles levantam mil testemunhos falsos ao biscainho.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.

— Exercicio da arte de esgrimir.

— Loc. FIG.: *Saber guardar os tempos da* esgrima; aproveitar-se das occasiões opportunas, para fazer a sua, e atacar, ou defender-se; aproveitar a occasião opportuna.

ESGRIMAR. Vid. Esgrimir.

ESGRIMIDOR, *s. m.* (Do thema esgrime, de esgrimir, com o suffixo «dôr»). O que esgrime.

— O que faz vida de esgrimir em publico; como nos antigos espectaculos Romanos.

— O que se exercita em jogar a espada preta. — «*Nem com os* esgrimidores, os quaes tem as espadas grossas e as pernas delgadas.» Vasconcellos, Arte Militar, pag. 28.

ESGRIMIR, *v. a.* (Provençal *escrimir, escremir;* catalão *esgrimar;* hespanhol *esgrimir;* italiano *schermire;* do germanico: antigo alto allemão *skirm, skerm,* escudo, defeza). Jogar, manejar a espada, ou o florete, segundo a esgrima.

— Por extensão. Vibrar, brandir, agitar alguma cousa que se empunha, quer seja atacando alguem, ou por mero divertimento, ou exercicio.

> Disse, e de ponta o fere, elle turbado
> A esta, áquella parte, eis nuta ancioso,
> Qual aos golpes do rigido machado
> Ferido, antes que cáia, o Freixo annoso:
> Tenta *esgrimir* a Cumtarra irado,
> Porem da morte o manto luctuoso
> O cobre; o sangue em borbotoens derrama,
> Expira, blasfemando, aos pés do Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 73.

— Esgrimir *a ave as garras;* usar d'ellas, para empolgar, ferir.

> Ay huma ave de rapina
> Estes ares vem ferindo
> As garras vem *esgrimindo*
> Contra ti.
>
> CHYSTAES D'ALMA, pag. 164, em Bluteau.

— Esgrimir *a serpente a colla;* bater com a cauda.

— *V. n.* Jogar qualquer arma. — «O Xeque como alem de fazer o officio de caualleiro, não perdia o cuidado de capitão, trazia olho em Tristão d'Acunha, receando que se metesse entr'elle e a fortaleza que era sua colheita; e tanto que o vio que se chegaua a ella, foi dando maes campo a dom Affonso com tento: vindo aos botes das suas lanças que lhe fazia pouco danno, porque trazião elles humas adargas de vacca crua, que cospia o ferro de si, e elles, tão destros em saber tomar nellas os botes e tiros, que parecia que esgrimião e não pelejauão.» Barros, Decada 2, liv. 1, tit. 3. — «E de quando em quando nos davaõ muytas gritas, e apupadas, e capeandonos com bãdeyras, e toucas, nos mostravaõ de sima, do capitel de poupa muytos traçados nùs, esgrimindo cõ elles no ár, para que nos chegassemos a elles, Cõ a primeyra vista destas suas fanfarrices ficâmos nós algum tanto embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.

— Figuradamente: Haver-se com destreza em qualquer acção, ou no discurso.

— Esgrimir *em vão,* trabalhar em vão, no ar.

— Esgrimir *em sêcco com palavras;* ameaçar em vão.

ESGROUVIADO, *adj.* Termo popular. Alto, e magro. — «Os senhores freires representam seu dito honradamente; mas, como estão ali em sequeiro, os mais delles são algum tanto esgrouviados e mui enxutos, e mais enxutos que bacalháo de vento, tirando alguns merceanos que lançaram tudo em barriga como abobora de regadio, e foi acêrto ser assim, porque desta maneira ficou a obra sorteada como manta de retalhos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 21.

ESGROVINHADO, *adj.* Termo popular. Feio, magro, macilento, descorado.

ESGUARDADO, *part. pass.* de Esguardar.

ESGUARDADOR, *s. m. ant.* (Do thema esguarda, de esguardar, com o suffixo «dôr»). O que esguarda.

ESGUARDAMENTTO, *s. m.* (Do thema esguarda, de esguardar, com o suffixo «mento»). Inspecção ocular, olhar attento.

— Figuradamente: Consideração, attenção, reflexão.

ESGUARDAR, *v. a. ant.* Attender, observar, considerar. — «Por se melhor declarar, e entender como se ham de contar estes solairos, quanto pertence ao veencer, e defender, averaõ de ver aquello, que ao autor he julgado do principal da sentença, sem esguardar aquello, que he pedido; e desso, que for julgado, contarom a seu Proocurador a quarentena ataa dita conthia, como dito he; e ao defender veeram o que pedio no libello, e daquello, de que o reeo vai absoluto, contarom ao seu Procurador a quorentena ataa conthia de quatrocentos reis, como he contheudo, e declarado no primeiro capitulo; e se todo o que o autor pedio em seu libello lhe for julgado, de todo esso seu Procurador ha d'aver a quarentena; e se o reeo for absolto de todo o que contra elle he pedido, de todo esso, que he absolto, contarõ a seu Procurador a quarentena ataa a dita conthia, como he declarado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12. — «Disseram os Sabedores, que copilaram as Leys Imperiaes, que a Excepçam dilatoria se diz em tres maneiras; a saber, huuma esguarda a pessoa do Autor, quando he posta contrelle, que nam he pessoa lidima pera estar em Juizo, ou contra o Procurador, que nam he sofficiente, ou a pessoa do Juiz, quando he recusado per bem de sua pessoa, por ser sospeito áquella parte que o recusa: a outra esguarda a Jurdiçam do Juiz, quando o Reo declina seu foro per Direito Commum, ou privilegio especial, que lhe seja outorguado per Direito, ou Graça d'El-Rei: a outra esguarda o processo e bem do Feito, quando o Reo alegua espaço aa demanda, que lhe seja outorguado per Direito Commum, ou Graça especial d'ElRey; ou que alegua espaço á divida, por que he demandado, dizendo que nam he obriguado senaõ a certo dia, ou sob certa condiçam ainda nom he cheguado, ou a condiçam ainda nam he comprida, e outras semelhantees.» Ibidem, liv. 3, tit. 54. — «E todas estas Excepções se devem alegar, e poer ante a Lide comtestada; e primeiramente se deve aleguar aquella, que esguarda a pessoa do Juiz, e des y aquella, que esguarda a sua jurdiçam, e depois aquella, que esguarda o processo, e bem do Feito, que se chama em Direito dilatoria de pagua.» Ibidem, § 1. — «Em taaes casos como estes, e outros semelhantes, que segundo direito se chamaõ Capitulos de lesa Magestade da segunda Cabeça, Declaramos, e Mandamos, que a pena corporal seja em nosso alvidro, pera nós darmos a esse malfeitor a pena, que acharmos per direito, e nos bem parecer que esse malfeitor merecer, esguardando sobre ello a condiçom das pessoas, e qualidade do feito.» Ibidem, liv. 5, tit. 2, § 21.

— Olhar, considerar attentamente.

— Esguardar-se, *v. refl.* Resguardar se.

> Que se vos bem *esguardays*
> vos (vós) sospiros nunca vistes.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

ESGUARDO, *s. m. ant.* Acção e effeito de esguardar.

— Resguardo, recato, cuidado, respeito.

ESGUASAR, *v. a.* Vadear; passar a vau um rio, ou braço de mar pouco fundo.

† **ESGUASAVEL**, *adj.* (De esguasar). Diz-se de rio ou braço de mar curto, susceptivel de poder esguasar-se, ou ser vadeado.

† **ESGUASO**, *s. m.* (De esguasar). Acção e effeito de esguasar.

ESGUEIRAR, *v. a.* Desviar, tirar com destreza. — Esgueirar *dinheiro a alguem.*

— Esgueirar-se, *v. refl.* Retirar-se surrateiramente. — «O dicto por não dicto. Acompanha-me sem tugir nem mugir, e esgueira-te apenas eu te der signal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESGUELHA, *adv.* Situação de ilharga.

— Loc. adv.: *De* esguelha; de lado, de revez, de travez.

— De soslaio. — *Olhar de* esguelha.

ESGUELHADAMENTE, *adv.* (De esguelhado, com o suffixo «mente»). Obliquamente, de esguelha.

ESGUELHADO, *part. pass.* de Esguelhar.

— *Golpe de* esguelhado; não em cheio, d'esguelha.

ESGUELHÃO, *s. m. ant.* (De esguelha). Lado, ilharga.

ESGUELHAR, *v. a.* (De esguelha). Pôr de viez, fazer viez.

— Collocar obliquamente, ou de travez.

ESGUIÃO, *s. m.* Panno de linho muito fino, linho de Hollanda.

ESGUICHADELLA, *s. f.* (Do thema esguicha, com o suffixo «della»). Acção de esguichar.

ESGUICHADO, *part. pass.* de Esguichar.

ESGUICHAR, *v. a.* Termo familiar. Fazer saír com força a agua ou outro liquido qualquer, por canudo, buraco estreito, etc.

— Molhar alguem com agoa solta, por esguicho.

— *V. n.* Termo familiar. Soltar-se a agua ou outro liquido em jacto com impeto.

ESGUICHO, *s. m.* Pequeno tubo por onde sae a agua represada ou impellida com força. — «Abaixo desta estancia ao pé de hum loureiro (de cujo tronco sahia hum esguicho de agua que em hum tanque de espessa murta com estranha ordem se escondia) estava Appolo em traje de pastor coroado de suas folhas, escrevendo no tronco este letreiro...» F. Rodrigues Lobo, Primaveras.

— Siringa d'entrudo.

— Torno de agua.

ESGUIO, *adj.* Comprido, alto e delgado. — «As renques de tendas alvejantes, ponteagudas, formando uma como vasta cidade, e que, ao subir da lua, davam ao arraial o aspecto de um cemiterio do oriente, sem os cyprestes funebres e esguios; toda essa multidão de pavilhões brancos, semelhantes a um mar de pyramides, havia desapparecido, e, apenas, o luar, batendo nos ferros das lanças dos esquadrões cerrados e na geada que cahia sobre os turbantes dos cavalleiros, refrangia trémulo um clarão prateiado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15. — «Fr. Vasco pôs-se a passeiar. Parava de quando em quando, ora a escutar os passos lentos da sentinella que guardava a porta da igreja, ora a mirar o céu pelos esguios frestões, através dos quaes apenas coava indeciso o raio tenue de alguma estrella, perdida na escuridão do espaço.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

ESGUJA. Duarte Nunes de Leão apresenta esta palavra n'uma lista, sem lhe dar significação.

ESGUNCHO, *s. m.* Bartidouro de vasar a agua dos bateis, e de os aguar por fóra.

ESIPO, *s. m.* (Do latim *oesipum*, do grego *oisipos*). Termo da pharmacia. Substancia oleosa, extraída da lã; propria para fomentações.

ESKISTO, ou **ESCHISTO**, *s. m.* (Do latim *schistos*, do grego *skistos* dividido). Pedra que se separa em laminas.

ESLABÃO, *s. m.* Aza, ou gancho da candeia de garavato.

— Termo de veterinaria. Sobre osso que se fórma na parte lateral interna, e superior da canella, nos membros anteriores dos cavallos.

ESLADROAR, *v. a.* Tirar os gommos, ou renovos ás arvores.

ESLAGARTADOR, *s. m.* (Do thema eslagarta, de eslagartar, com o suffixo «dôr»). O que eslagarta.

— Termo de Historia natural. Vid. Catinga.

ESLAGARTAR, *v. a.* (De es, e lagarta). Alimpar as plantas e vinhas da lagarta ou pulgão.

ESLAVÃO. Vid. Eslabão.

ESLE... As palavras que começam por Esle..., busquem-se com Eleg...

ESLINGA, *s. f.* Termo de Nautica. Cabo para levantar pesos.

† **ESLINGAR**, *v. a.* (De eslinga). Enganchar, levantar os fardos por meio da eslinga.

ESMADRIGADO, *part. pass.* de Esmadrigar.

ESMADRIGAR, *v. a.* Levar, descarriar do rebanho.

—Esmadrigar-se, *v. refl.* Apartar-se, desviar-se do rebanho.

ESMAECER, *v. n. ant.* Assumir-se, recolher-se em si mesmo.

ESMAGADO, *part. pass.* de Esmagar. —«Impellidos pelos que os seguiam e arrastados pela propria furia, galgaram por cima d'elles; e quando, aos gritos dos almocadens, ao soffreiar dos cavallos, ao baralharem-se os esquadrões em mó apinhada e ao abrirem aos lados, poderam erguê-los do chão onde jaziam, as suas almas tinham subido ao céu, e os seus cadaveres, esmagados, sanguinolentos, desconjunctados, eram duas cousas informes, em que apenas se divisavam vestigios de vultos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ESMAGADOR, *adj.* (Do thema esmaga, de esmagar, com o suffixo «dôr»). Que esmaga.

ESMAGADURA, *s. f.* Acção de esmagar, de pisar.

—Calcadura, aperto, compressão.

ESMAGAR, *v. a.* Pisar, ou comprimir até rebentar, arrasar, destruir.

> Este o raio fatal forjado em Péla
> Alexandre se diz, co'a altiva planta
> Naçoens *esmaga*, Povos atropella,
> E no Hydaspes veloz pendoens levanta:
> A Suza, a Tyro, á Babylonia, Arbella,
> Á Asia co'a espada vencedora espanta,
> Corta-lhe a morte os triunfantes passos,
> Surgem Reinos do seu feito em pedaços.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 8.

> Apoz elle huma luz fulgente raia.
> Como estrella n'hum Ceo nocturno, e frio;
> Este a cerviz da perfida Cambaia
> Ha de *esmagar* na torreada Dio:
> Alli d'ouvir-lhe a voz treme, e desmaia
> O Turco, o Persa, o Arabe, o Gentio;
> Terá túmulo eterno em mar profundo,
> Mas deixa o nome sempiterno ao Mundo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 77.

—«A morte?—Não terás a morte: juro-t'o pelo sepulchro do propheta. Porque a abelha zumbiu aos ouvidos do caçador faminto, arrojará elle para longe o mel do seu favo e esmagará o insecto? Tu serás minha, mulher orgulhosa; porque o meu amor é, como o meu odio, inexoravel e fatal.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Figuradamente:

> E neste espaço do Romano Imperio
> Fulgurou do Evangelho a tocha ardente,
> Rompe a sombra do Arctico Hemisferio,
> Té onde he povoado o Pólo algente:
> Ao mais profundo, incognito mysterio,
> Faz de si mesma sacrificio a mente;
> E o fragil coração, que o crime afaga,
> Das soberbas paixoens o orgulho *esmaga*.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 44.

—«As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinam no fojo o leão indomavel e generoso.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

ESMAGINAR. Vid. Imaginar.

ESMAI... As palavras que começam por Esmai..., busquem-se com Desmai...

ESMALHAR, *v. a. ant.* (De es, e malha). Desfazer com golpes as malhas da armadura. Vid. Desmalhar.

ESMALMADO, *adj.* Termo Popular. Deleixado.

ESMALTADO, *part. pass.* de Esmaltar. —«O que se assim fez, e armados os contratos per cada huma das partes, Afonso dalbuquerque deu alguns presentes a raix Nordim, e aos que com elle vieram, e per Nicolao ferreira mandou a el Rei hum colar douro esmaltado mui rico, e per Acem ale huma bandeira de seda das armas reaes de Portugal, que el Rei mandou logo arvorar nos seus paços em sinal da amizade, e obediencia, apos o que se entendeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de Ramos derradeiro dia de Março pera o que el Rei deu todalas ajudas necessarias, ate ser acabada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, liv. 66.

> O ouro pera que he,
> E as pedras preciosas,
> E brocados?
> E as sedas pera que?
> Tende por fé,
> Que p'ra as almas mais ditosas
> Forão dados:
> Vêdes aqui hum collar
> D'ouro mui bem *esmaltado*,
> E dez anneis.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Já a róxa e branca Aurora destoucava
> Os seus cabellos de ouro delicados,
> E das flôres os campos *esmaltados*
> Com crystallino orvalho borrifava;
> Quando o formoso gado se espalhava
> De Sylvio e de Laurente por os prados;
> Pastores ambos, e ambos apartados,
> De quem o mesmo amor não se apartava.
>
> CAM., SONETOS, n.º 71.

> De crystal transparente leua a espada,
> D'*esmaltados* lauores guarnecida,
> Luuas de suaue cheiro, e a camisa
> Das obras mais sutis de Luzitania.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

> Dentro era d'ouro o consagrado Alcaçar,
> De azul celeste a abóbada *esmaltada*,
> Onde brilhantes lucidas estrellas,
> Quaes Safiras finissimas, se engastão;
> De eterno fogo immortalmente accezas
> Oriental Pyrópo o chão lhe fórma;
> E nas paredes (mão divina!) expressas
> Admira a vista insólitas pinturas,
> Quaes nunca Rafael, quaes nunca ousara
> Traçar pincel de Rubens portentoso.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Sobre molles cochins nos *esmaltados*
> Tapetes de mil flores se assentárão
> Os fortes Argonautas fatigados
> Do sempre incerto mar, com quem lidárão:
> Em preciosos calices dourados
> Das altas Palmas o licor libárão,
> Que alli suppriu os pampanos virentes,
> Que Bromio nega ás regioens ardentes.
>
> IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 102.

—«Se vos parece—tornou Ranimiro—rodeiaremos a Ilha Verde, entraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vai, ella estará agora esmaltada de verdura e boninas.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

ESMALTADOR, *s. m.* (Do thema esmalta, de esmaltar, com o suffixo «dor»). O que faz obras de esmalte.

ESMALTAR, *v. a.* (De esmalte). Applicar o esmalte a peças de metal ou de barro.

—Figuradamente: Adornar com matiz de varias côres, abrilhantar, realçar; ornar matizando.

> Onde as copadas arvores erguidas
> O Ceo de verde ficão *esmaltando*,
> E quando n'agoa se representavão
> O seu verde de branco matisavão...
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 29.

—Adornar, aformosear, illustrar.

ESMALTE, *s. m.* (Do germanico: antigo-alto-allemão *smelzan, smaltjan,* fundir; allemão *schmelzen;* esta etymologia é preferida por Diez á adoptada por M. de Laborde; do latim *maltha,* especie de maltha). Dissolvente (o dissolvente é composto de areia silicosa, d'oxydo de chumbo, de soda, e de potassa), que se pisa, e ao qual se ajunta os oxydos metallicos, reduzidos a pó, e destinados na fusão produzida pelo fogo, a colorir o dissolvente, deixando-lhe a sua translucidez. Os esmaltes são fusiveis. As cores do esmalte são inalteraveis.

—*O* esmalte *da porcelana, da faiança;* producto artificial obtido com o peroxydo de cobalto, a potassa e o feld-spatho, para dar côr ao vidro, e á porcelana.

—Nome dado ás decorações de pinturas applicadas sobre metal.

—Por metonymia: nome dado á placa de metal esmaltada.—*É conhecedor em* esmaltes.

—Figuradamente: Diversidade, variedade de flôres por assimilação á variedade das côres do esmalte.

> A violeta mais bella que amanhece
> No vale por *esmalte* da verdura,
> Com seu pallido lustre e formosura,
> Por mais bella, Violante, te obedece.
>
> CAM., SONETOS, 119.

> Das mãos de neve, do purpureo rosto
> Brancas, brilhantes perolas cahião
> No verde *esmalte* dos risonhos prados;
> E de Favonio aos halitos suaves
> Do brando somno as plantas resurgião.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Do Eterno a dextra, variando as scenas
> O terreo Glóbo de arvores povôa,
> E pelas folhas vividas, e amenas
> Primeiro sôpro dos Favonios vôa:
> Vastas campinas ferteis, e serenas
> Com halito vivifico abençôa;
> O campo se alegrou, e os prados rirão,
> D'*esmalte* verde todos se cobrirão.
>
> IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 50.

—Termo de Brazão. As cores de que usam todas as armarias, entrando a dos metaes, e os dividem em tres classes.

—Substancia de côr branca leitosa, lisa e polida na sua superficie, que cobre a corôa dos dentes.—*Certas doenças atacam o* esmalte *dos dentes*.

—Materia analoga ao esmalte que cobre a parte interna das conchas.

—Termo de Mineralogia.—Esmalte *dos volcões;* lava vitrea.

—As côres do discurso, da eloquencia.

—Adorno, realce, lustre.

> Tal mostra de si dá vossa figura,
> Sibela, clara luz da redondeza,
> Que as fôrças e o poder da natureza
> Com sua claridade mais apura:
> Quem confiança ha vista tão segura,
> Tão singular *esmalte* da belleza,
> Que não padeça mal de mais graveza,
> Se resistir a seu amor procura?
>
> CAM., SONETOS, 140.

ESMANIAR, *v. n.* (De **es**, e **mania**). Termo de Poesia. Dizer, fazer cousas proprias de maniaco.

ESMAR, *v. a.* (De **esmo**). Fazer estimação da quantidade pela vista.—Esmo *esta livraria em dous mil volumes.*

—Conjecturar.

ESMARAGDO. Vid. **Esmeralda.**

ESMARELLIDO, *adj.* (De **es**, e **amarello**). De côr amarellada.

ESMARRIDO, *adj.* Secco, resequido.—*Campo* esmarrido.

ESMECHADA, *s. f.* (De **esmechado**). Ferida da cabeça.

ESMECHADO, *part. pass.* de **Esmechar.**

ESMECHADEIRA, *s. f.* Vid. **Esmechada.**

ESMECHAR, *v. a.* Ferir gravemente na cabeça com pedra, páo, etc.

—Esmechar-se, *v. refl.* Ferir-se, rachar a cabeça.—«Deu com a testa hum grande encontro na esquina, de que se esmechou.» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, pag. 113.

ESMEGMA, *s. f.* Termo de Anatomia. Humor, que cobre a parte transparente dos olhos dos insectos, semelhante ao da coróida no homem.

ESMENSURADO, *adj.* (De es, e do latim *mensuratus*). Desmedido.—*Amor* esmensurado.

ESMENSURANÇA, *s. f. ant.* (De es, e do latim *mensura*). Desproporção, excesso de medida.

ESMERADAMENTE, *adv.* (De **esmerado**, com o suffixo «**mente**»). Com esmero, abalisadamente.

ESMERADO, *part. pass.* de **Esmerar.**

ESMERALDA, *s. f.* (Do latim *smaragdus,* do grego *smáragdos;* do sanscripto *açmagarbha,* coração de pedra (traduzido palavra por palavra). Pedra preciosa muito estimada pela sua bella côr verde, que é constituida por um silicato duplo de alumina e de glucina, ligado a alguns oxydos metallicos.—«E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia da caça foy assy de caminho a casa da Raynha, e teue com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel huma esmeralda de muy preço, que muy estimaua, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgaua he quebrada.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 1.

> Não andam muito, que no erguido cume
> Se acharam onde um campo se esmaltava
> De *esmeraldas*, rubis taes, que presume
> A vista, que divino chão pizava.
> Aqui um globo vêem no ar, que o lume
> Clarissimo por elle penetrava,
> De modo que o seu centro está evidente,
> Como a sua superficie, claramente.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 77.

> E quando de *esmeraldas* se toucava
> A terra alegre, e de diversas côres
> O natural dos prados variava.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 30.

—Figuradamente:

> Formosos olhos, onde o amor descança
> Em ricas *esmeraldas* reclinado,
> E do resplendor d'ellas rodeado,
> Até da luz do sol victoria alcança.
>
> IDEM, IBIDEM.

—Esmeralda *dos philosophos;* nome que davam os hermeticos ao orvalho ou rocio de março, e de setembro.

—Esmeralda *do Brazil,* variedade da tormalina.

—Esmeralda *plasma,* fingida, artificial.

—*A ilha de* esmeralda; nome poetico da Irlanda, chamada tambem a ilha verde, por causa da abundancia e frescura de sua vegetação.

ESMERALDINO, *adj.* (De **esmeralda**, com o suffixo «**ino**»). Que é de esmeralda, ou tem a côr de esmeralda.

ESMERAR, *v. a.* Polir, apurar, estremar, illustrar.

—Inspeccionar, aperfeiçoar, rever, rectificar.

—*V. n.* e **Esmerar-se**, *v. refl.* Estremarse, apurar-se, pôr todo o cuidado, diligencia para produzir obra ou fazer cousa perfeita, ou obrar com acerto e distincção.—«E porque ao tempo que chegou ao castello d'Almourol, Florendos não tornára ainda da Gram-Bertanha, onde fora com desejo de se achar na aventura de Dramusiando, não sabendo que era já acabada, como se já disse, poz-se a ver o vulto de Miraguarda; e como a seu parecer aquella fosse a mais fermosa cousa que nunca viu, deteve os olhos na imagem do escudo um grande espaço, louvando a perfeição da natureza, e crendo que alli se esmerara muito em outra parte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 73.

ESMERIL, *s. m.* (Do grego *emyris, emiris*). Pedra ferruginosa, dura e cinzenta, usada em fórma de pó para alisar as pedras preciosas, os metaes e o crystal, por ser dotada de excessiva rijeza.

—Peça de artilheria antiga pouco maior que o falconete.—«Perdeo hum braço, que lhe levou hum pelouro de esmeril.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, pag. 341, col. 2, em Bluteau.

ESMERILHAÇÃO, *s. f.* (Do thema **esmerilha**, de **esmerilhar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de esmerilhar.

ESMERILHADOR, *adj.* (Do thema **esmerilha**, de **esmerilhar**, com o suffixo «**dor**»). Que esmerilha.

ESMERILHÃO, *s. m.* (De *merla,* contracção do latim *merula*, melro, com um *s* épenthético; provençal *esmerillo, esmirle;* catalão *esmerenyon;* hespanhol *esmerejon*; italiano *smeriglio, smeriglione, smerlo*; allemão *Schmerl*; inglez *merlin;* antigo inglez *marlyon*). Femea do falcão aesalon, chamado rocheiro.

—Peça de artilheria de pouco calibre.

ESMERILHAR, *v. a.* (De **esmeril**). Polir, acicalar com o esmeril.

—Figurada e popularmente: Buscar com miudeza alguma cousa entre muitas.

—Aperfeiçoar nimiamente.

—Esmerilhar-se, *v. refl.* Polir-se, atilar-se no aceio.

ESMERO, *s. m.* Cuidado, diligencia por se estremar, distinguir do commum, fazendo as cousas com summa perfeição.

— Alinho, limpeza, cuidado no aceio e compostura da pessoa.

ESMIGALHADO, *part. pass.* de Esmigalhar. — «Postoque exhausto, arredou-se instinctivamente do leito e foi encostar-se ao bufete, onde algumas rosas murchas, a alampada esmigalhada e as imagens feitas pedaços harmonisavam tristemente com essas duas ruinas humanas que jaziam proximas — um corpo morto e um espirito extincto para a esperança e para o céo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESMIGALHADURA, *s. f.* (Do thema esmigalha, de esmigalhar, com o suffixo «dura»). Acção de esmigalhar.

ESMIGALHAR, *v. a.* (De es, e migalha). Fazer em migalhas.

— Esmigalhar-se, *v. refl.* Desfazer-se em migalhas.

† **ESMIOLADO**, *part. pass.* de Esmiolar.

ESMIOLAR, *v. a.* Tirar os miolos. — Esmiolar *o pão*, tirar-lhe o miolo.

ESMIUÇADAMENTE, *adv.* (De esmiuçado, com o suffixo «mente»). Com miudeza; miudamente.

† **ESMIUÇADO**, *part. pass.* de Esmiuçar.

ESMIUÇADOR, *s. m.* (Do thema esmiuça, de esmiuçar, com o suffixo «dôr»). O que esmiuça.

— Pessoa minuciosa.

ESMIUÇAR, *v. a.* (De es, e miudo). Fazer alguma cousa em pó, ou em partes miudas. — «Com as quaes por onde acertão, do primeiro golpe, esmiução qualquer membro.» Damião de Goes, 41, 4, em Bluteau.

— Figuradamente: Considerar miudamente, ponderar os particulares, e as circumstancias com miudeza, e com distincção. — *Buscando a verdade,* esmiuçam *tudo com demasiada attenção.* — «Esmiuce V. M. os passos de Christo.» Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2, pag. 246, em Bluteau.

— Narrar com miudeza, explicar miudamente, analysar.

ESMIUDAR. Vid. Esmiuçar.

ESMIUNÇAR. Vid. Esmiuçar.

ESMO, *s. m.* Estimação, estimativa, orçamento aproximado. — «Muitas molheres, que segundo o esmo dos nossos, seriaõ mais de duzentas.» Fernão Mendes Pinto, Historias, fol. 206, col. 1, em Bluteau. — «Os homens de negocio deitaõ nos seus livros as contas a esmo.» Monarchia Lusitana, Tom. 7, pag. 4, *Prol.*, em Bluteau.

— *Atirar a* esmo, sem pontaria certa. — «Tirar com a artilheria a esmo.» Barros, Decada II, fol. 154, col. 2, em Bluteau.

— *Fallar a* esmo, fallar a acertar, sem certeza, duvidosamente. — «Isto de fallar a esmo he só para praticas de Procuradores de cortes.» Francisco Manoel de Mello, Cartas, pag. 450, em Bluteau.

— *Cantar a* esmo, sem acompanhamento, ou sem saber musica; cantar de ouvido.

ESMOEDOR, *adj.* (Do thema esmóe, de esmoer, com o suffixo «dôr»). Que esmóe.

ESMOER, *v. a.* (De es, e moer). Triturar.

— Digerir o comer; ajudar a digestão com algum exercicio.

ESMOÍDO, *part. pass.* de Esmoer.

ESMOLA, *s. f.* (De *eleemosyna;* do grego *elenmosynê,* piedade, misericordia, esmola, de *elenmôn,* misericordioso, de *éléen,* ter piedade). O que se dá aos pobres para os soccorrer. — «E dezia por quem estas merces não pedia, que era pequice perder reçam de paço, que por isso não auia de deyxar de lhe fazer outras muytas: e não somente fazia merces a seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes, muytas e grandes pessoass recebiam d'elle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço, e estado; e as esmolas eram tantas, que chegauam a Ierusalem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acquiridor.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II. — «Não ha nenhum que não folgue mais de me convidar com o jantar, que dar huma esmola a hum pobre.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2. — «Conta Marco Matulo que indo hum religioso por hum caminho lhe pidiraõ certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuaua, pouco e pouco, ate ficar nú sem tunica, cos panos menores, assentado em huma pedra cõ sò o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles.» Paiva d'Andrade, Sermões, Part. 1, fol. 166. — «No cabo dos tres meses prouve a nosso Senhor que receoso elle que por ser insofrivel perdesse o que dera por mim, como alguns seus visinhos lhe tinhaõ jà dito, me vendeu a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Judeu por nome Abraõ Muça natural da Cidade do Toro, duas legoas e meya do mõte Sinay o qual em huma Cafila de Mercadores, que partio de Babylonia para Cayxem, me levou a Ormùs, e me apresentou a D. Fernando de Lima que entaõ ahi estava por Capitaõ da Fortaleza, e ao Doutor Pero Fernandes Ouvidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo, por mãdado do Governador Nuno da Cunha a fazer algumas cousas do serviço delRey, e elles ambos por esmolas que tiràraõ pela terra, e pelo que tambem déraõ de suas cazas, ajuntaraõ duzentos pardaos, que deraõ por mim ao Judeu, com que se elle houve por muyto bem pago.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 6. — «E porque naõ pareça abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso Embayxador das cousas incriveis, que aqui vio, declarando-lhe os Grepos a significaçaõ de cada huma dellas, e o que rendiaõ todas estas esmolas, e as mais offertas que se offereciaõ por diversas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmáraõ que sómente estas cousas, que se faziaõ dos cabellos da gente pobre, lhe importavaõ passante de cem mil cruzados da nossa moeda, e por aqui se julgará o muyto mais, a que todo o outro podia chegar.» Idem, Ibidem, pag. 161.

> — Essa obra ha de custar muito dinheiro
> (Responde o Guardião) e hoje as *esmolas*,
> Para encher a barriga a tantos frades,
> Que tem fome canina apenas bastão,
> Algum dia foi rico este Convento;
> Mas estas novas Leis testamentarias...
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Figuradamente: *Fizeram-lhe a* esmola *d'alguns elogios.* — «Nam sou pera dar conselho, senam pera o tomar de quem me essa esmolla fizesse: eu lho agradeceria.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22 (ediç. 1872).

ESMOLADO, *part. pass.* de Esmolar.

ESMOLADOR, *adj.* (Do thema esmola, de esmolar, com o suffixo «dôr»). Que dá esmolas.

ESMOLAR, *v. n.* (De esmola). Dar esmolas.

> Os Sophistas, apóz de vãos axiomas,
> C'os Christãos arremettem, gabos dando-se,
> De que fogem do Mundo, e os Bens despresão;
> Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro *esmolão!*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

ESMOLARIA, *s. f.* (De esmola, com o suffixo «aria»). Officio de esmoler. — «Contudo ainda que parece tinha expirado no officio da Esmolaria, ainda continuou tempos adiante; porque no anno de mil e trezentos e quinze, a quatro de abril, em companhia de Fr. Gil (outro monge de Alcobaça) assim huma doação que Rodrigo Annes Gallego de Santarem

fez áquelle mosteiro, etc. em outra, que huma D. Orraca fez de humas casas ao mesmo mosteiro.» Monarchia Lusitana, tom. 5, liv. 17, cap. 9.—«Ao mesmo Fr. João fizemos nosso Esmoler entendendo que não ha occupação tão propria de hum monge, senão o fazer, que as cousas para vso congregadas aproueitem em geral a todos os que spiritualmente seguem a pobreza de Christo, o qual Religioso exercitou o officio da Esmolaria bem, e fielmente por largos tempos, até dia de sua eleição, immaculada.» Idem, Ibidem.—«A causa de introduzir elRey D. João na Esmolaria este capellão do Senhor D. Jorge, foi, que como neste tempo o cardeal D. Jorge da Costa, com o qual aquelle Rey, teue os desprazeres que todos sabem, fosse Abbade de Alcobaça, e ainda que renunciada repetio outra vez por regresso a Abbadia, elRey que se desagradaua das acções do Cardeal, teue menos satisfação do modo com que elle governava a Abbadia, e assi veio em pessoa a Alcobaça, e tirou o cargo aos ministros Seculares, que o Cardeal tinha posto, e deo o governo aos Religiosos.» Idem, Ibidem.

—Casa onde se distribuem esmolas.

—Qualidade de ser esmoler, caritativo.

ESMOLEIRA, *s. f.* (De esmola, com o suffixo «eira»). Bolsa ou alforge proprio para arrecadar as esmolas.

> Passou-se ca hum mandado,
> Nega por me dar canceira,
> Que logo em toda maneira
> Viesse, e vim emprazado
> Bofá com fraca *esmoleira*.
>
> GIL VICENTE, FARÇA, O JUIZ DA BEIRA.

ESMOLEIRO, *s. m.* (De esmola, com o suffixo «eiro»). O religioso que em um convento de mendicantes recolhe as esmolas.

—O que vive de esmolas.

ESMOLER, *adj. de 2 gen.* (De esmola, com o suffixo «er»). Caritativo para com os pobres.—*Este homem é muito* esmoler.

—*S. m.* O que por officio distribue esmolas.—«Como a inclinação d'este Princepe foi sempre attender á agricultura, e beneficiar em vtilidade do Reyno as terras que podiam dar rendimento, mãdou a vinte e oito de mayo, estando já em Lisboa, a Fr. Martinho seu Esmoler com poderes para abrir o paúl de Vlmar no termo de Leiria, e para o repartir por hereos, como de feito se poz em execução por virtude da carta de elRey, que diz assi.» Monarchia Lusitana, tomo 5, liv. 17, cap. 9.—«Dom Dinis, etc. A vós Alcaide, Aluasis, Conselho, etc. Tabaliães de Leiria, etc. a todos outros que esta carta virem faço a saber, que eu mādo fazer abertas no meu paúl de Vlmar de Leiria, o qual que he para romper, e sobre isso inuio alló Fr. Mar, meu Esmoler em meu logo, porque intendo que he minha prol, e dos da terra etc.» Idem, Ibidem.—«No anno mil duzentos e nouenta e oito, no traslado da instituição do hospital do Santo Eloy de Lisboa, que se entregou ao Abbade de Alcobaça, conforme ao testamento do Bispo de Lisboa Dō Domingos Tardo, entrou por testemunha o Esmoler Fr. Martinho, em companhia de Dō João eleito de Silves, e de Fernando Esteves sobrinho do Abbade de Alcobaça.» Idem, Ibidem.—«Fr. Martinho, de que falamos, devia ser o substituto do Abbade de Alcobaça, e assi naquella occasião em que firma como Esmoler que auia sido, estaria outro appresentado, e elle removido.» Idem, Ibidem.—«Por morte delle se deo a Abbadia ao Cardeal Infante de Castella, em cujo nome se deo a appresentação para Esmoler a Dō Joaõ de Alencastre Capellaõ mór, que morreo Bispo de Lamego; por sua promoção a Lamego foi provido no cargo de Esmoler em nome do Cardeal Infante Abbade de Alcobaça, Antonio de Tauares em junho de seis centos e vinte.» Idem, Ibidem.—«Tende paciencia, meu reverendo esmoler:—continuou D. João I, a quem não escapara a perturbaçãodo abbade.—O vosso monge não parece resolvido a saír: nem eu o expulsarei. Se o seu espirito está offuscado, vós talvez possaes dizer-me o que elle pretende. Por certo, não é contra vós que elle invoca a minha justiça.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—Esmoler *mór*, ou *maior d'el-rei;* dignidade ecclesiastica da casa real, que tinha por objecto primitivo a distribuição das esmolas.—«O interpolar o Esmoler Fr. Martinho este ministerio, era sem falta que o Abbade de Alcobaça o removia, e appresentaua outro Religioso; para que conste o estilo que correo nesta parte, se hade saber, que o officio de Esmoleres *mòres* dos Serenissimos Reys de Portugal, andou de tempo immemorial nos Abbades de Alcobaça.» Monarchia Lusitana, tom. 5, liv. 17, cap. 9.—«Deste estilo que os Reys de Portugal vsaraõ, escolhendo para Esmoleres *mòres* os Abbades de Alcobaça na forma que dizemos, entendo eu que ordenaraõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmoleres *mòres* os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, situado no Principado de Catalunha.» Idem, Ibidem.—«Valendose o Senhor Cardeal Infante Dom Henrique desta clausula, sabemos que appresentou no anno seguinte de mil quinhentos, e cincoenta e seis, em Esmoler o Bispo de São Thome Dom Bernardo Religioso da Ordem dos Pregadores, e despois Dom Fr. Iorge de Lemos da mesma Ordem, que era Bispo de Funchal; a este chama o Bispo de Monopoli na sua Chronica: Esmoler *mor* delRey D. Sebastião; equiuocandose, por ser o Cardeal, como Abbade de Alcobaça, Esmoler *mór*, e os appresentados seus os menores.» Idem, Ibidem.—«Como os Abbades por occupados no governo do seu Mosteiro não podiaõ continuar, e assistir na Corte, appresentauaõ aos Reys um Religioso daquella casa, a qual seruia na ausencia delles; ao tal appresentado confirmaua elRey, e delle seruia com titulo de Esmoler simplesmente, retendo os Abbades o titulo de Esmoleres *maiores*, como titulo insseparauel daquella Abbadia.» Idem, Ibidem.—«Eis ahi, senhor,—disse o abbade esmoler-*mór*, encaminhando-se para o monarcha—porque obstei tanto tempo a que Fr. Vasco viesse fazer-vos esta revolução odiosa. É o que não teria acontecido, se eu tivesse podido adivinhar que elle acharia ensejo e meios para chegar aqui...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESMOLINHA, *s. f.* Diminutivo de Esmola.

ESMOLL... As palavras que começam por Esmoll..., busquem-se com Esmol...

ESMOLNA, *s. f. ant.* Esmola.

ESMONCAR, *v. a.* (De es, e monco). Tirar o monco do nariz; assoar.

—Esmoncar-se, *v. refl.* Assoar-se.

ESMONDA, *s. f.* (De es, e monda). Monda, limpa tirando a má herva dos semeados, e agros.

ESMONDADO, *part. pass.* de Esmondar.

ESMONDAR, *v. a.* (De es, e mondar). Mondar.

—Alimpar da casca.

ESMONTAR. Vid. Esmoutar.

ESMORECER, *v. n.* Perder o animo, deixar-se enfraquecer, descorçoar, desmaiar, desfallecer.

> Com sentir [illegible] que quasi lhe faltava,
> Sem nada *esm*[illegible] no pensamento
> (Não podendo fallar) de seu intento
> O fim [illegible]
>
> CAM., SONETOS, n.º 185.

> Estas as causas são do meu desgosto,
> Que me vem sempre na afflicção do rosto:
> Estas continuas lagrimas, que [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Entre [illegible]
> Vejo que [illegible]
> E das mais [illegible]
> [illegible]
> Sem parte, sem [illegible]
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

Com que tudo qu'exalta antiga Musa
Demonstra ser dos Lusos excedido;
Neste trance arriscado *esmorecera*,
E a tanta força desigual cedêra.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 51.

— «Bem como elle, o da alegria vacillou, esmoreceu e apagou-se na alma tenebrosa e causada do cisterciense.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

— Figuradamente: — «Pouco e pouco, este mesmo ruído foi affrouxando, ao passo que os fachos accesos nas chapadas dos outeiros esmoreciam. A escuridão e o silencio reinaram, emfim, até nas atalaias. Os soldados godos, cansados de dissoluções haviam tambem reposado-o.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

— Esmorecer *a planta,* amortecer, por falta de chuva, etc.

— Esmorecer *por,* ou *sobre alguma cousa;* ter-lhe grande amor, e tanto que o menor mal da cousa amada lhe causa esmorecimento.

— *V. transit.* Fazer perder os sentidos, fazer ficar como amortecido, fazer desfallecer, desmaiar.

— Esmorecer-se, *v. refl.* Perder os sentidos, esmorecer.

— Figuradamente: Diminuir, perder a energia.

ESMORECIDAMENTE, *adv.* (De esmorecido, com o suffixo «mente»). Com esmorecimento.

ESMORECIDO, *part. pass.* de Esmorecer.—«E achando algum Cavalleiro, que de todo fosse livre d'amor, do primeiro encontro o vencesse, e ficasse esmorecido por espaço de meia hora; e a primeira cousa que visse em acordando, isso amasse.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 14.—«As risadas que escapavam com largos intervallos a alguns cavalleiros e escudeiros, ou mais folgasões ou menos prudentes, tinham ficado sem eccho e esmorecido e gelado naquelle ambiente em que parecia revoar o demonio da turbação e da melancholia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.—«Depois, na nave central, gradualmente abandonada pelos tregeitadores ao passo que concluiam seus tregeitos e folias, ouvia-se apenas a musica dos menestreis languida e esmorecida.» Idem, Ibidem.

ESMORECIMENTO, *s. m.* (Do thema esmorece, de esmorecer, com o suffixo «mento»). Falta das forças do espirito.

Mas tornando ao abrigado
Onde me furtei aos ventos
Hi depois de mi tornado,
Que rir, que *esmorecimentos*
Do tempo tam mal-gastado.

SÁ DE MIRANDA, SATYRA 4, n.° 13.

—Grande susto, pelo mais pequeno mal que soffra, aquelle que se ama.— *Os* esmorecimentos *que ella tinha pelo esposo.*

ESMOUTADO, *part. pass.* de **Esmoutar.**

ESMOUTAR, *v. a.* (De es, e mouta). Cortar o mato não muito rente. Vid. Desmoutar.

— Roçar.—Esmoutar *o campo.*

— Cortar os ramos bastos, desafogar a arvore.

ESMURRAÇAR, *v. a.* (De es, e morrão). Espevitar a candeia, tirar-lhe o murrão.

1.) **ESMURRAR,** ou **ESMORRAR,** *v. a.* (De es, e morrão). Espevitar, tirar o morrão da véla, ou da candeia.

2.) **ESMURRAR,** *v. a.* (De es, e murro). Quebrar, sovar, dar murros, ou punhados, espancar.—Esmurrei-lhe *as ventas.*

—Esmurrar-se, *v. refl.* Figuradamente: Encontrar-se com violencia.

ESMYRNEO, *adj.* Natural, ou pertencente á cidade de Esmyrna.

ESNOCAR, *v. a.* Quebrar. Vid. Desnocar.—«Fez estremecer a náo, e esnocou por junto das cachagens.» Barros, Decada III, fol. 53, c. 3.

— Desgalhar.— Esnocou *o ramo da arvore.*

ESNOGA, *s. f. ant.* Synagoga.

† **ESOCES,** *s. f. pl.* (Do latim *esox*). Termo de Zoologia. Familia de peixes malacopterygeos abdominaes, que consta de doze generos e tem por typo o genero barbo.

† **ESOCIANO,** *adj.* (De esoces, com o suffixo «ano»). Termo de Zoologia. Que se assemelha a um barbo.

† **ESODERME,** *s. m.* (Do grego *esô,* no interior, e *derma,* pelle). Membrana interior nos insectos.

ESOPHAGICO, *adj.* (De esophago, com o suffixo «ico»). Que diz respeito ao esophago.

ESOPHAGITE, *s. f.* (De esophago, com o suffixo «ite»). Termo de Anatomia. Inflammação do esophago.

ESOPHAGO, ou **ESOFAGO,** *s. m.* (Do latim *œsophagus,* do grego *oisophagos*). Termo de Anatomia. Canal cylindrico-musculo-membranoso, que faz parte do canal alimentario, e que se estende da pharynge ao estomago, ao qual conduz os alimentos.—«Repletos como a giboia que devorou o novilho dos pampas americanos, tinham depois seguido á risca o exemplo do seu amphytrião, refastelando-se nas respectivas poltronas, quando os esophagos, ameaçados de bestial invasão, lhes começavam já a clamar— basta!—e as linguas lhes tartamudeiavam, e as palpebras lhes vendavam e desvendavam successivamente o iris, e os estomagos prominentes lhes arfavam com um movimento peristaltico demasiado sensivel.» A. Herculano, **Monge de Cister,** cap. 23.

ESOPHAGORRHAGIA, *s. f.* (De esophago, e do grego *reymo,* fluxo). Especie de hemorrhagia do esophago.

ESOPHAGOTOMIA, *s. f.* (De esophago, e do grego *tomê,* incisão). Termo de Cirurgia. Incisão feita na parte superior do esophago para d'elle tirar qualquer corpo estranho que ahi se introduzira.

† **ESOPICO,** *adj.* (De Esopo, com o suffixo «ico»). Diz-se d'um genero de fabulas, attribuido a Esopo, isto é, dos apologos, para se dintinguir das fabulas mythologicas, das fabulas milesianas, etc.

† **ESOPO,** *s. m.* Personagem em parte fabuloso, ao qual os gregos attribuiam a invenção do apologo, ou fabula, e representavam-n'o corcunda e disforme.

— Familiarmente: *É um* esopo; diz-se d'um homem feio, e corcunda.

† **ESOTERICO,** *adj.* (Do grego *esôterikos,* interior; de *esô,* no interior). Termo de Historia e de Philosophia.—*Doutrina* esoterica; doutrina secreta que certos philosophos da antiguidade davam conhecimento apenas a um pequeno numero de seus discipulos; diz-se por opposição á *exoterica.*

† **ESOTERISMO,** *s. m.* Vid. **Esoterico.** Systema pythagorico que se compunha do mais selecto e escolhido da doutrina de Pythagoras, e cujos principios, reservados inclusivamente para os iniciados, jámais se communicavam aos profanos da sciencia d'este mestre.

ESPAÇADO, *part. pass.* de Espaçar.— «Primeiramente mandamos, que todos aquelles, que ficarom em a nossa Cidade de Cepta por nosso serviço e mandado, que todas suas dividas que deverem, e todos seus feitos e demandas sejam espaçadas de publicaçom desta nossa Hordenaçom a hum anno; e se acontecer que venham acabado o anno, mandamos que ajam aalem do anno dous mezes d'espaço, do dia que chegarem ao Regno; e se alla mais esteverem que o anno, nos proveeremos sobre ello aos creedores; e se ante do anno vierem, ajam os ditos dous mezes d'espaço, do dia que chegarem ao Regno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 82, § 2. —«Aquelles que andarem per cartas, ou per nossos Alvaraaes de segurança, posto que taaes feitos sejam, per que devam aver pena corporal, morte natural, ou cortamento de nembro, seendo contra elles provado, mandamos que seus feitos fiquem espaçados ataa tornada da dita Armada, e doos mezes despois: e esto aja lugar em todo caso daquelles maleficios, que forom feitos ante de Janeiro de trinta e seis annos.» Ibidem, tit. 85, § 2.

—*Réo* espaçado, não executado, quanto á pena.

—*Casa* espaçada; feriada.

ESPAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema espaça, de espaçar, com o suffixo «mento»). O acto de espaçar ou transferir as sessões de alguma junta, tribunal, etc.

ESPAÇAR, *v. a.* (De espaço). Dar espaço, delongar, prolongar, demorar, prorogar.

—Ensachar, alargar as raias dos dominios e conquistas, juntando-lhes mais terras adquiridas.

—Demorar, dilatar o tempo.—Espaçar *o prazo.*—«Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem ; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada : e se per ventura os ditos acusadores nos leixarem Procuradores pera seguirem suas acusaçoões, se taaes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.

—Espaçar *a casa da supplicação;* dar-lhe feriado até um certo praso, levantar as sessões, etc. Prorogar.

—Espaçar *dividas,* conceder moratorios.

ESPACEJAMENTO, *s. m.* (Do thema espaceja, de espacejar, com o suffixo «mento»). Acção de espacejar; distancia entre as palavras ou linhas espacejadas.

†**ESPACEJADO**, *part. pass.* de Espacejar.

ESPACEJAR, *v. a.* (De espaço). Termo de imprensa. Deixar um claro ou distancia, entre as palavras, letras, ou linhas ; pôr espaços o typographo.

ESPACIAR-SE, *v. refl. ant.* (De es, e passeiar). Recrear-se saíndo a passeio, e a tomar ar em sitios descampados e espaçosos.

ESPACIOCISSIMO, *adj superl.* de Espacioso.

ESPACIOSO. Vid. Espaçoso.

ESPAÇO, *s. m.* (Do latim *spatium*). Certa extensão superficial.—*Um grande* espaço.—«E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosse bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa ; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem : no qual tempo erão tantos Mouros sobre a praya, que quanto o feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguoada se recolherão aos batêis, foi já com assaz de pressa : e primeiro que elles chegassem ás naos, chegou a ellas a noua deste aleuantamento com artelharia que os Mouros descarregarão nellas.» Barros, Decada, 2, liv. 2, cap. 1.—«O Capitão com o guião de Christo que hia hum pouco atraz, chegou às paredes hum espaço pequeno, depois de D. Alvaro de Castro, e D. Francisco de Menezes estarem já da outra banda, e achou os principaes soldados do motim embaraçados nas paredes, e sem as ousarem a subir.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

—Extensão indefinida.—*O* espaço *é a ordem das cousas coexistentes.*—«A's rugas, porém, da fronte do presbytero, semelhantes ás vagas varridas pelo noroeste, respondia um canto lugubre de colera ou desalento, que rebramia lá dentro, quanto a sua imaginação, cahindo, como a aguia ferida, das alturas do espaço, se rojava pela morada dos homens.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

—Diz-se no plural no mesmo sentido.—«Não sahio ella dos paços de Salento ; mas enviou de lá Iris, rapida messageira dos deuses, a qual fendendo com leves azas os amplos espaços do ar, deixava após si longo tiro de luz, que variegava uma nuvem de mil côres : nem cançou sem pousar nas abas do mar em que a immunera hoste dos confederados acompanhava.» Aventuras de Telemaco, liv. 16.

> Christo, aos rógos do Martyr veneravel,
> Se inclina ao Creador de Anjos, e de Homens.
> Nos *espaços* immensos, treme, e infia,
> Quanto de Deos não era supedaneo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 3.

— Espaço *celeste ;* o céo.

— *O* espaço *absoluto;* a immensidade onde se movem todos os corpos do universo.

— Espaços *imaginarios ;* espaços que não existem, locução tirada da philosophia antiga que, além da esphera do mundo, não admettiam nenhum corpo, nem nenhum espaço.

— *Perder-se nos* espaços, divagar.

— *Olhar perdido no* espaço; olhar vago, que não se fixa em objecto algum.

— Intervallo; logar em branco. — «O Escripvão, que os ouver de fazer, tome huma dobra de papel, e através della ponha o dia, e mez, e era, e lugar, em que se livra, e desembargua, e logo a fundo dous dedos comece de poer as petiçoões, como suso he declarado, com suas perguntas, e entre petiçom, e petiçom leixe espaço de dous dedos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 16.

— Extensão de tempo. — «Nom terrey espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey.» Fr. João Claro, Opusculos, pag. 198, em Ined. d'Alcobaça, tom. 1.—«Depois por espaço de tres horas vêo já melhor, que non sabia nem migalha de todo aquesto.» Actos dos Apostolos, cap. 5, § 7, em Ined. d'Alcobaça, tom. 1.— «Os seus aguardaram per muy grande espaço.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 31. — «E se acontecer, que alguns fugirem, ou se amoorarem, que o dito Almirante seja theudo de mandar á sua custa por outros homens sabedores do mar, que nos servam em guisa, que sempre sejam comprimento dos vinte homens, como dito he ; e haja espaço o dito Almirante pera enviar por aquelles, que nunguarem e pera os trazer aos nossos Regnos de Purtugal oito mezes.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 14.

> Eis Job vem fallando ha grande pedaço,
> Triste com causa de ter gran tristeza,
> Oh quantos haveres e quanta riqueza
> Perde aquelle homem em tão pouco *espaço.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Acabado este feito, que durou espaço de tres oras, e custou a vida do pajem de Tristão d'Acunha, e de seis ou sete que falecerão despois dos cincoenta e tantos feridos que ali ouue : acharão que dos Mouros morrerão passante de oitenta, e captivos hum somente chamado Homar que era mui bom piloto da costa da Arabia, e despois aproueitou muito a Affonso d'Alboquerque, em quanto ali andou ; e assi hum cego que acharão metido em hum poço seco homem de muita idade : o qual levado ante Tristão d'Acunha e preguntado que como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo que nenhuma cousa os cegos vião melhor que o caminho perque podião ter liberdade e vida : com a qual graça lhe derão liberdade.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «A nossa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe dauão espaço a se amparar : elles por comprir seu voto e juramento, vendo que o Gentio da terra, e assi alguma gente ciuel os desamparaua, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem á mesquita debaixo do ferro dos nossos ficarão ali todos mortos, e alguns delles em sua companhia.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Polendos o recebeu com aquelle animo de que sempre andava acompanhado, ferindo-o tão bravamente, que em pouco espaço se fez verdadeiro o conselho, que lhe d'antes dava, tratando-o de sorte que deu com elle no chão quasi sem acordo. Daliagão foi logo sobre elle, per estorvar que o não matasse, armado das armas que sohia, e posto que Polendos estava maltratado, defendeu-se tão valentemente, que nesta batalha mostrou pera quanto era : porém havia-o com forte imigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. —«E passando o mais delle em palavras de contentamento, durou grande quantidade da noite, sendo o gosto daquelle espaço de muito preço pera cada um, se não pera o imperador, que havia por mór a perda de se lhe ir o cavalleiro da Fortuna sem o conhecer, que o prazer de ver vencido Floramão com tanta honra de sua corte.» Idem, Ibidem, cap. 24.—Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras mores afrontas por passar, soube-se tão bem sus-

ter naquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava a tão bom tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «Nem o sei, nem cuido que ningem o sabe, disse o outro; porem creio que deve ser mui perto, polo que aquelle homem me disse; e tambem porque inda hoje foram as batalhas do cavalleiro do Salvage, e não podera ser aqui trazido de mui longe em tão pequeno espaço.» Idem, Ibidem, cap. 40. — «Palmeirim os esteve olhando um pequeno espaço, contente de vêr suas obras, louvando antre si sua valentia como merecia ser louvada.» Idem, Ibidem, cap. 54. — «Depois que Palmeirim se partiu do castello de Darmaco, andou tres dias por suas jornadas sem achar nenhuma aventura, que fosse digna de memoria: e ao quarto, sendo já quasi sol posto, ouviu contra a mão direita gram roido d'agua; e indo pera aquella parte, viu o mar, que com a furia do vento, que então fazia, andava levantado, e batiam suas ondas com tanta força nas concavidades, que por espaço de tempo tinham feitas nas rochas, que por alli havia, que o seu tom soava muito longe: posto que o que naquellas barrocas andava fazia tamanho terremoto nellas que parecia que toda a rocha caía.» Idem, Ibidem, cap. 56. — «Arnalta, que desejava saber se as cousas de Miraguarda eram de tamanho merecimento como o tom delles o fazia parecer; depois de se desarmarem e repousarem algum espaço, os tomou ambos pola mão, mostrando-lhe o castello e assento delle, que era muito pera ver; fazendo-lhe muito gasalhado.» Idem, Ibidem, cap. 66. — «Por certo, disse Palmeirim, agora não hei por muito receiarem alguns cavalleiros vir a tão incerta demanda. Parece-me mal elrei consentir em sua terra tamanha sem razão: e pois o mais do dia é gastado, e para tanta batalha fica pequeno espaço, partamos logo, que eu espero em Deus, que a maldade desse seja causa de seu vencimento.» Idem, Ibidem, cap. 68. — «Então, abaixando as lanças se vieram um contra outro, e como em Palmeirim houvesse maiores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais damno que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caíu polas ancas do cavallo tão gram quéda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» Idem, Ibidem, cap. 69. — «A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então estava acompanhada, começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha de tamanha fraqueza, o que teve tanta força, que lha dobraram a elles pera cometter a Florendos com muita maior soltura do que em todo o dia mostraram: mas elle, temorizado do seu damno, confiado na rasão com que pelejava, fazia taes maravilhas, que em pouco espaço matou um dos tres que ficavam.» Idem, Ibidem, cap. 74.

Vendese hum vaso de agua assas pequeno
Por dez, doze cruzados, & se leua
Pouca mais cantidade fazem cento,
Ou cento e trinta nelle em breue *espaço*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cap. 10.

É Velloso no braço confiado,
E de arrogante crê que vae seguro;
Mas, sendo um grande *espaço* já passado,
Em que algum bom signal saber procuro,
Estando, a vista alçada, co'o cuidado
No aventureiro, eis pelo monte duro
Apparece, e segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fora, vinha.

CAMÕES, LUSIADAS, cant. 5, est. 31.

— «Durou esta noite a briga hum grande espaço, em que os nossos apertárão tanto os Mouros, que os fizeraõ recolher. Mas Dom João Mascarenhas naõ tomando repouso, mandou com muita pressa carretar muitas traves, taboas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valerosas matronas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

Bem viu que lhe devia acatamento,
Por ser d'aquelles olhos produzido
Onde o poder do amor tem rico assento.
Mas, se elle, por meu mal, lhe era devido,
Perdi-o, por ser meu, em '*spaço* breve,
Que foi com tanto gosto possuido!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 31.

— Interrupção das sessões, conferencias, deliberações dos conselhos, tribunaes, etc., do curso, e proseguimento dos feitos judiciaes.

— Descanço, folga. — *Não tinha* espaço *de comer.*

— *Andar a* espaço; ir a passeio divertido.

— *Allegar* espaço *á demanda;* vir com excepção dilatoria, por se haver espaçado a demanda, ou causa para outro prazo, por direito, ou por graça especial.

— *Carta de* espaço; moratoria.

— *Grande* espaço *ha;* muito tempo. — «Grande espaço ha, que eu podera gozar esta companhia.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, pag. 75, em Bluteau.

— Termo de impressor. A peça de metal com que o compositor aparta as palavras no compenedor; distancia que o compositor deixa entre as linhas, palavras, ou letras.

— Termo Militar. Intervallos regulares que devem ficar entre as fileiras e as filas, e as linhas dos soldados em batalha.

— Termo de Musica. O intervallo que ha entre uma e outra linha, aonde se collocam as notas.

— Loc. adv.: *De* espaço; de vagar, pausadamente. — «Acabado de ver a feição e grandeza da cova, se tornaram pera as tendas, onde foram bem recebidos daquellas senhoras, que nellas ficaram. Primalião contou muito de espaço a Flerida sua irmãa a maneira do apousentamento, em que seus filhos se criaram, de que dava muitas graças a Deos pela mercê e beneficio tão assinado, que delle recebêra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49.

— *A* espaços; de tempo em tempo; de lugar em lugar. — «A manera de Caens do Nilo, gostando a espaços as conclusoens salutiferas.» Varella, Numero Vocal, pag. 346.

— *Por* espaço *de,* durante o tempo de. — «Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, desenquietarão os nossos, per espaço de oito ou noue dias e foram tambem castigados que ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a povoaçam de Vtetimutaraja, e as casas dos Pegus, Iaos, e Quelins, e as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaios, e Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 19. — «Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levaraõ: que estas irmãas além de sua fermosura eraõ mui ricas, e abastadas de todalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalleiros alli estiveraõ, emprenhou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois naõ sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 24. — «Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, e quinhentos, e corenta, e oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse todos os dias a doutrina christã aos minimos per espaço de hora, e meya, e que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que da sua.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 3.

— *Em* espaço *de,* dentro de. — *Mandou sair no* espaço *de tres dias da cidade.* — «Convertida a fortuna contra a viuva Duqueza Margarida tutora, e conselheira da filha e netos, (que já tinha) as cousas se disposerão de tal sorte, que

esta fatal Princeza houve de sahir com espaço de duas horas, desterrada dos termos de Mantua, e Monferrato.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, Part. 1, pag. 16.

ESPAÇOSAMENTE, *adv.* (De espaçoso, com o suffixo «mente»). Com grande amplidão; em logar amplo, espaçoso, com espaço.

ESPAÇOSO, *adj.* (De espaço, com o suffixo «oso»). Largo, amplo, dilatado, vasto.

> Ireis lá mais *espaçoso*
> Vós e vossa senhoria,
> Contando da tyrannia,
> De que ereis tão curioso.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «He na apparencia formidavel, na fabrica tosco, e em todo o gesto desalinhado. Tem commummente de altura cinco covados; o ambito, e grossura de todo o bojo corresponde ao que tem de alto; a cor cinzenta, o couro aspero, rugoso, e sem pelo; a cabeça grande, e mal formada; os olhos pequenos, mas vivos; as orelhas taõ desmarcadas, que chegaõ a tocar os braços; o pescosso curto, e recolhido; a boca larga, e grosseira; donde sahem dous famosos, e estimados dentes de branco marfim, taõ grandes, que ordinariamente passaõ de duas, e tres varas de comprido. A tromba que se forma do beiço superior he sem comparaçaõ mayor que os dentes; o lombo largo, forte, e espaçoso; as pernas grossas, e inflexiveis; os pés brutos, e mal formados. Tudo conta Eduardo. I. e Eliano. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94.

> Mal sáhe fóra do alvergue:
> «Que grande! Que *espaçoso* é o Universo!»
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 26.

> Os Lusos dous atonitos voltárão,
> Na idêa immersos da funesta scena,
> Deixando o estranho Templo atravessárão
> Pela estrada *espaçosa* a selva amena:
> Ao longe surta a Frota demandárão,
> Já quando a noite placida, e serena
> O véo de estrellas recamado abria,
> E a Lua o rosto no horizonte erguia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 62.

— «E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao saráu. Emquanto dous ou tres pagens saíam a procurar o doutor Gil Eannes, apenas se ouvia pelo espaçoso aposento o respirar oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho daquelle estranho drama, que, em vez do arremedilho de Alle, servia d'introito aos momos e folgares.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

— Figuradamente: *Animo* espaçoso.

ESPADA, *s. f.* (Do latim *spatha*, em grego *spathê*). Arma offensiva de folha de aço direita, comprida, e cortante por um ou ambos os lados, e de ponta, com punho, e cópos. — «Despedido Acem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os nauios pequenos, pera que naõ viesse alguma gente de guerra a cidade, mandando aos capitães que a tal gente metessem a espada querendosse defender, e naõ o fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaraõ dous dias, auendo muitos recados, e visitações, de huma, e da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o seu embaixador, que viera de Portugal, e da India ate li na sua nao, de quem soube muitas cousas secretas dos negocios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, e ter recebido a agoa do baptismo em Portugal, o qual era natural de Sicilia, e sendo moço foi captiuo de Turcos, e sem saber o que fazia arrenegou á fe, a qual Deos o conuerteo para sua saluaçaõ, e em lugar do nome que dantes tinha, se chamaua Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces, e o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, e lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 66.

> Passou por alli um velho,
> Um pobre velho soldado,
> As barbas brancas da neve,
> Em sua *espada* abordoado.
>
> ROMANCEIRO GERAL, p. 26.

> Alevantae a *espada*,
> Mettei o diabo na cruz,
> Como o eu agora puz.
> Sahi c'o a *espada* rasgada,
> E que fique anteparada;
> Talho largo, hum revés:
> E logo colhêr os pés,
> Que todo o al não he nada.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «E naõ podendo Clarimundo soffrer esta deshonra, disse ao Cavalleiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha naõ for d'espada, naõ na podemos acabar, pois com as lanças tégora o naõ fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7. — «A batalha foi antr'elles tal, que fazia escurecer as outras passadas. Mas os golpes do gigante onde alcançavam faziam tanto damno, que nenhumas armas se lhe emparavam; e vendo a bondade de Primalião, pesava-lhe tanto vel-o morrer, que lhe disse: Cavalleiro, já conhecerás que mais com vontade de goarecer tuas feridas, que medo de tuas forças, te commetti que deixasses a batalha: vê se o queres fazer, e se não esta espada será castigo de tua simpreza; porque a vida não se ha de dar a quem se della não contenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 10. — «Este homem não é como os outros homens, e por isso contra elle vosso soccorro, e minhas forças tudo se ha mester. N'isto se tornaram a juntar com amor, furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos damno, que as espadas tão botas, que faziam pouco: porém o que já tinham feito não era tão pouco: que quaesquer outros cavalleiros com a terça parte delle se podessem suster.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «O da Ponte estava tão menencorio de ver o vulto de sua senhora algum tanto desfeito de um encontro, que já se arrependia de não contender das espadas, e dizia antre si: Por certo, ou o cavalleiro é o melhor do mundo, ou eu não sou pera nada, pois tendo em minha ajuda o parecer de quem me mata, não posso vencer quem suas mostras offende. E tornando um contra outro a quarta carreira, foi com tamanha furia e os encontros tão bem acertados de cada parte, que não podendo os cavallos soffrel-os, vieram todos ao chão.» Idem, Ibidem, cap. 49.

> De botões d'ouro as mangas vem tomadas,
> Onde o sol reluzindo a vista cega:
> As calças soldadescas recamadas
> Do metal que Fortuna a tantos nega;
> E com pontas do mesmo delicadas
> Os golpes do gibão ajunta e achega:
> Ao italico modo a aurea *espada*,
> Pluma na gorra um pouco declinada.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 98.

> Aquelle que me déste por marido,
> Por defender sua terra amedrontada,
> Co'o pequeno podêr, offerecido
> Ao duro golpe está da maura *espada*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible].

> Que furor consentiu que a *espada* fina,
> Que pôde sustentar o grande peso
> Do furor mauro, fosse alevantada
> Contra uma fraca dama delicada
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 123.

— «Assi morreo subitamente outro pouco depois, que arremeteo com a espada feita a hum irmam da Companhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagode.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6. — «E não se descuidando nesta materia, foi-se ver com ElRey de Tanor, e lhe pedio que fosse

terceiro entre elle, e o Governador, e os concertasse, o que elle prometteo de fazer. E logo se foi a Chale ver com o Governador, que o recebeo com grande apparato, e lhe deo huma espada de ouro esmaltada, com outras peças curiosas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 12. — «O Capitaõ apoz a panela entrou a casa cuberto de huma rodela de aço, e huma fermosa espada na maõ, e com elle os tres, ou quatro soldados que com elle estavaõ, e dando em os Turcos, a poder de golpes os levàraõ atè a varanda, fazendo-os lançar com a pressa della abaixo sobre a rocha, aonde se fizeraõ em pedaços.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 6. — «Hindo-se jà desamarrando chegou à borda da praya hum soldado chamado Miguel Darnide (que depois viveo muitos annos em Lisboa, e ElRey se servio delle) que era da obrigação de Antonio Moniz Barreto: este soube àquella hora que se partia, e bradando por elle lhe disse: pois que he isso Senhor, determinais hir a Dio sem mim? Antonio Moniz Barreto lhe respondeo que a galueta era pequena pera elle: e era verdade, porque Miguel de Arnide era taõ agigantado, que trazia na cinta hum montante por espada ordinaria.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1. — «E vendo que era hum só homem, ficàraõ como pasmados, e rodeando-o o começàraõ a perseguir: mas o esforçado cavalleiro não desmayando, nem temendo cousa alguma, com sua espada, e rodela se poz em defensaõ, saltando a huma, e a outra parte muy ligeiramente, ferindo aos imigos de feridas mortaes.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leaõ bravo antre os imigos, com o rosto cheyo de pò, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada jà sem fios de cortar pelas armas dos imigos, e gritandolhe hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande màgoa, e dor de seu coraçaõ, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos imigos.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Porém, ao mesmo tempo que eu trago comigo uma espada, com a qual defendo minha honra e vida, e, em qualquer parte que me provoqueis, saberei responder-vos como cavalheiro que sou.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 107. — «Guardam lealdade á baeta, e lá metem por debaixo d'ella jubãosinho de tafetá preto atraiçoado, de que descuidadamente dão vista, aonde lhe releva, com um despreso cavalleiroso que vale mais que vinte cruzados. Na espada guarniçoens frescas, e seu punho de alquimia, as luvas retalhadas como azeitona de conserva, e o dedo polegar sempre de fora, que forçadamente lhe haveis de ver que tem bojo para duzentas toneladas de valentia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

Contra os portuguezes
Não foi elle, que as luas mahometanas,
Deante a roxa *espada* vacillando
De Sanctiago, seu fulgor perderam:
E o mestre, da victoria precedido,
Ja de Tavira ás portas se apresenta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

E se de vossa affronta é tal o caso,
Que só a desaggrave *espada* ou lança
Em raso campo; cavalleiros tenho
Que por tam bella dama se appresentem
A defendê-la em cêrco ou estacada
Contra o proprio Amadis.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, cap. 7.

O Negro com seu pranto a sorte accusa
Cega, inconstante, caprichosa, e dura,
Maldiz poder tyrannico, que abusa
Da lei mais sancta, que dictou Natura:
A tanto mal sobreviver recusa,
E, abraçado co'a triste formosura,
De dôr trancido, furioso brada,
E pede o mesmo golpe, a mesma *espada*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 49.

— «Hoje, nos paços de Toletum só retumba o ruido das festas, os frankos e os vasconios talam as provincias do norte, e a espada dos guerreiros só reluz nas luctas civís.» A. Herculano, Eurico, cap. 5. — «Homem de paz—dir-me-has tu—pela profisssão do sacerdocio; tendo buscado o repouso á sombra eterna da cruz, como é que desejas só o que nos combates ha mais brutal, ignobil e obscuro, o furor da matança, e recusas o que nelles ha mais nobre e puro, a intelligencia com que um unico individuo move milhares delles e lhes multiplica a força com a rapidez das idéas, com a sublimidade das concepções, com a robustez de uma vontade immutavel? Homem de paz, cingindo a espada do guerreiro, que outro mister deverá ser o teu?» Ibidem, cap. 8.

— Espada *branca;* a espada tal qual se usa ordinariamente cingida, e que serve como arma offensiva.

— Espada *preta;* espada sem ponta, ou com ella embolada com um botão; serve para aprender a esgrimir.

— Espada *de marca;* a que tem cinco quartas de folha.

— Espada *de torneio;* especie de espada que não tinha ponta nem córte.

— *Cingir alguem a* espada; por-lhe á cinta esta arma pela primeira vez ao armal-o cavalleiro.

— *Cingir* espada; trazer espada á cinta.

— *Descingir a* espada; tiral-a da cinta. — «Decinger a espada he a primeira cousa, que devem a fazer despois que o Cavalleiro novel for feito: e porem ha de seer mui catado qual he o que lha ha de descinger. Esto nom deve seer feito senom per maaõ d'homem, que haja alguma destas duas cousas; ou que seja seu natural, que lho faça polo divido, que ham de suum; ou que seja homem muito honrado, que o faça per sua bondade. E a este, que lhe decinge a espada, chamamlhe padrinho, ca bem assy como os padrinhos ao bautizado ajudam a confirmar seu afilhado, como seja christam, bem assy o que he padrinho do Cavalleiro descingindo-lhe a espada confirma, e outorgua a Cavallaria, que ha recebida.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 24.

— *Entrar de* espada *desembainhada;* começar com rigor, e violencia alguma cousa.

— Espada *nua;* desembainhada.

Olha Dofar insigne, porque manda
O mais cheiroso incenso para as aras.
Mas attenta: já ca de est'outra banda
De Roçalgate e praias sempre avaras,
Começa o Reino Ormuz, que tudo se anda
Pelas ribeiras, que inda serão claras
Quando as galés do Turco e fera armada,
Virem de Castel-Branco nua a *espada*.

CAM., LUS., cant. 1, est. 101.

— «Disto foy elle avisado por hum Gomes de Quadros de sua obrigação, e dissimulando se foy ás armas, e as tomou todas, e as meteo em hum pequeno payol, e posto em cima delle com huma espada nua na maõ, disse com grande colera...» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.

— *Metter, passar, levar á* espada; matar com ella.

— *Arrancar a* espada; saccar, puxar da espada, tiral-a com rapidez da bainha, desembainhal-a. — «Era de mil e trezentos e quarenta annos, dezoito dias de Setembro, em Lixboa: o mui nobre Senhor Dom Donis per graça de DEOS Rey de Portugal, e dos Algarves com Conselho de sua Corte estabeleceo, e pose por Ley pera todo sempre, que todo aquel, que homem matar, hu ElRey estever, ou huma legoa arredor, ou sacar cuitello, ou espada, ou outra arma qualquer contra alguem, e nom ferir com ella, que lhe cortem o dedo polegar, e deitem-no de toda sua terra fora pera todo o sempre: e se ferir, cortem-lhe a maaõ, e deitem-no fora da terra pera sempre: e se matar, que moira porem; e que nenhum dos que estas cousas fezerem nom se possa escutar de seu inmigo.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 33, § 1. — «Por certo, disse o da Fortuna, pois tu em minha ajuda confias, primeiro eu quero passar pola affronta, em que te vês, que tu por ella passes; e, arrancando da espada, esteve quedo: mas o lião se deteve, conhecendo qu'era homem, a quem todas as cousas de razão obedecem: os cavallos com medo, quebraram as prisões, fogindo polo campo, e Selvião traz

elles polos tomar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.

> E vendo o capitão que lhe he forçado
> A furia resistir a seu inimigo,
> Com animo feroz comete, & arranca
> A curta espada, a *collera* mouido.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—*Boa* **espada**; diz-se em esgrima do que é dextro é bom esgrimidor.

—*Jogar a* **espada**; esgrimir.

—*Desguarnecer a* **espada**, tirar-lhe ou fazer-lhe perder a peça que serve de defeza á mão, chamada cópos, ou guarda-mão.

—*Desembaraçar a* **espada**; não consentir o embaraço da do adversario, mas sim tirar a sua de baixo para a conservar livre.

—*Presentar a* **espada**; pôr a espada em linha recta, oppondo-se ao adversario.

—*É valente como a sua* **espada**; diz-se d'um homem muito valente.

—*Ter a* **espada** *á garganta;* ser preso e ameaçado de morte; e figuradamente: achar-se em vivissimo aperto.

—*Tirar a* **espada** *da garganta a alguem;* deixar de lhe fazer mal, de tel-o em grande perigo.

—*Obter uma cousa á ponta da* **espada**; obtel-a pelas armas; e figuradamente: com esforço, á força.

—*Entregar a* **espada**; declarar-se vencido, ceder; entregar-se prisioneiro.

—*Pôr a sua* **espada** *ao serviço do estrangeiro;* alistar-se n'um exercito estrangeiro.

—*A sua* **espada** *está virgem;* diz-se do que nunca se bateu, ou brigou.

—**Espada** *de duas mãos;* espada de lamina muito comprida e pesada, usada na edade media.

—**Espada** *d'estado;* espada que levam diante dos soberanos d'Inglaterra nas ceremonias.

—**Espada** *luminosa;* espada cuja lamina parece deitar chammas.

> Cercae-me sempre ó redor,
> Porque vou mui temerosa
> Da contenda.
> Ó precioso defensor
> Meu favor!
> Vossa *espada* lumiosa
> Me defenda.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—*Os homens d'***espada**; os militares.

—Figuradamente: Valor na guerra.—*Deve a sua posição á* **espada**.

—*Assentar a* **espada**; usar da jurisdicção contra alguem.

—*Usar da* **espada** *de admoestação;* reprehender fortemente, advertir asperamente.

—*Matador d'***espada**; o toureiro que mata o touro nos combates tauromachicos.

—*Dança d'***espadas**. Vid. **Machatins**.

—*Pl.* **Espadas** *romanas;* pellos crespos, que dividem os redemoinhos dos cavallos pelos lados.

—Um dos quatro naipes das cartas de jogar.

—Termo de Zoologia.—*Peixe* **espada**; peixe a que pela sua tesura, e figura de focinho pontagudo se deu este nome.

—ADAG.: «Mal vai á casa donde a roca manda a espada.»—«Dedo de espada, e palmo de lança, é grande vantagem.»—«Ou para homem, ou para cão leva a tua espada na mão.»—«Espada na mão do sandeu, perigo de quem lh'a deu.»—«Tão bem nossa espada corra.»

ESPADACHIM, *s. m.* (De espada). Brigão, pendenciador, amigo de pendencias, que presume de valente.

ESPADADOR, *s. m.* (Do thema espada, de espadar, com o suffixo «dor»). Instrumento de estomentar ou espadellar o linho.

ESPADANA, *s. f.* (De espada, com o suffixo «ana»). Termo de Botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, que consta de especies vivazes, que vegetam nas margens dos rios, lagoas, etc.

—Planta que se parece muito com o *Iris bulboso;* dá umas folhas compridas, estreitas, ponteagudas, duras, fortes, raiadas, que cingem o talo d'onde sáem, e o encerram em si, como dentro de uma bainha: a figura que ellas teem de uma folha de espada deu á planta o nome de espadana; o talo é redondo com alguns nós, de côr quasi purpurea, principalmente na summidade, da qual saem seis ou sete folhas distantes umas das outras, de côr tambem purpurea, e ás vezes branca; é detersiva, digestiva, aperitiva, e boa para fazer suppurar; ha duas especies.—«Espadana aguda pisada, e misturada nas mezinhas para fendas da cabeça, ou para soldar os ossos quebrados.» Gris., Desengano, pag. 135, em Bluteau.—«As ruas por onde esta havia de passar estavam desde a vespera varridas e cubertas de junco e espadanas. Saíndo da cathedral e transpondo a Porta do Ferro, aberta no muro antigo, do tempo de Affonso III, descia-se ao longo desse muro para o lado da praia pelas Fangas e, dobrando á direita, entrava-se na magnifica Rua-nova, tão celebre pelo seu commercio e pelo grandioso dos seus edificios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Diz-se dos liquidos e das labaredas, que saindo com impeto, ou estendendo-se, e acabando em ponta, se assemelham á figura de uma espada.

—*Sahiu-lhe da veia uma* **espadana** *de sangue.*

> Phelegetonte das casas, onde habita
> A eterna noite, os muros vay lambendo,
> *Espadanas* de fogo, com que imita
> Os rios, pelas margens brota ardendo:
> Nas ondas, que do centro ao ar vomita,
> O espumoso rio está fervendo,
> Vendo-se as almas, que arrojava o centro,
> Sahir ao alto, e recolher-se dentro.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 4, est. 33.

—*Ponto de* **espadana**; diz-se do assucar, quando ao caír da colher se alarga como uma fita.

—**Espadana** *de peixe;* barbatana.

ESPADANADO, *part. pass.* de **Espadanar**.—«E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.

ESPADANAL, *adj. 2 gen.* (De espadana, com o suffixo «al»). Termo de botanica. Que dá ou tem espadanas.

—*S. m.* Logar onde nascem abundantemente espadanas.

ESPADANAR, *v. a.* (De **espadana**). Juncar a terra de espadanas.

—*V. n.* Saír qualquer liquido em espadanas.

> Co'a pressa do relampago no peito
> O duro ferro o deshumano encrava,
> Fica menos escuro o turvo aspeito,
> Do golpe o quente sangue *espadanava;*
> Da aborrecida vida o laço estreito
> Como indigna lhe então se desatava.
> Findou-se assim de amor o imperio, e guerra,
> Lança hum suspiro, e se estende na terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. [illegible].

—«Como duas vagas encontradas, no meio de grande procella, que, tombando uma sobre a outra, se quebram em cachões que **espadanam** lençoes de escuma para ambos os lados, antes que a menos violenta se incorpore na mais possante, assim aquellas nuvens tenebrosas se despedaçavam, derramando-se pela immensidão da abobada affogueiada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.—«As aguas, **espadanando**, trepam em lençoes d'escuma pelas paredes anfractuosas do precipicio e lambem o sangue que por instantes as tingiu. Depois, o grosso madeiro fluctua, deriva pela corrente e la

vai, d'envolta com ella, em demanda das solidões do mar.» Idem, Ibidem, cap. 16. —«No momento em que ja punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacento da escuma, que fervia lá embaixo no meio do crespusculo frouxo do corrego profundo, e o estrepito da torrente, espadanando por entre os musgos e limos estampados nos pannos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos a Hermengarda para o abysmo, como fascinação irresistivel, como conjuro diabolico.» Idem, Ibidem, cap. 16.

ESPADANEO, *adj.* (De **espadana**). Termo de Botanica. Que tem a fórma de espadana, ou de folha de espada.—*Folhas* **espadaneas**.

— *S. m. plur.* **Espadaneos**; nome de uma ordem de plantas que tem folhas ensiformes como as espadanas.

ESPADÃO, *s. m.* Augmentativo de Espada.

ESPADAR. Vid. **Espadellar**.

ESPADARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Espada.

ESPADARTE, *s. m.* (De **espada**). Termo de Zoologia. Genero do peixes da familia dos escomberoideos, que contem uma só especie, que se encontra geralmente no mediterraneo.

ESPADAÚDO, *adj.* (De **espadua**, com o suffixo «**udo**»). Que tem as espaduas largas.—«Rodeiado dos mais illustres guerreiros, Ruderico estava no centro das tiuphalias formadas pelos espadaúdos soldados da Lusitania septemtrional e da Gallecia, em cujas feições se divisava ainda que descendiam dos indomaveis suevos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.—«Um dos pannos que dividiam a tenda em varias quadras alevantou-se de um lado, e um vulto negro e disforme, que parecia arrastar-se com dificuldade, encaminhou-se para o amir. Era como um tronco de gigante pelo espadaúdo do corpo, pela amplidão do ventre e pela desmesurada grossura da cabeça, onde só lhe alvejavam os olhos embaciados. O monstro, apenas deu alguns passos, parou, cruzando sobre a peito os braços grossos e curtos, semelhantes a dous madeiros informes.» Idem, Ibidem, cap. 14.

ESPADEIRADA, *s. f.* (De **espada**). Pancada dada com espada.

ESPADEIRO, *s. m.* (De **espada**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz espadas e demais armas brancas, e que as monta, e concerta.

ESPADELLA, *s. f.* (De **espada**). Instrumento de páo em forma de espada, largo e chato, com que o cordoeiro tira ao linho canhamo, os tomentos e as aréstas.

—Remo, com que, em logar de leme, se governa uma especie de embarcação, chamado no Douro *Azurracha*.

ESPADELLAR, *v. a.* (De **espadella**). Estomentar o linho com espadella.

ESPADELLEIRO, *s. m. ant.* (De **espadella**, com o suffixo «**eiro**»). O que governa a espadella.

ESPADICE, *s. m.* (Do latim *spadix, spadicis*). Termo de botanica. Infloresceneia propria dos vegetaes monocotyledoneos, que consta de muitos flosculos rentes ou pedunculados nascidos de um receptaculo commum, oblongo, contido em uma spatha.

ESPADICEO, *adj.* (Do latim *spadiceus*). Termo de botanica. Diz-se da flor quando consta do muitos espadices.

ESPADILHA, *s. f.* (De **espada**). O az de espadas das cartas de jogar.

ESPADIM, *s. m.* Diminutivo de Espada. Espada menor e estreita, florete.

—Moeda de ouro, que elrei D. João II mandou cunhar no anno de 1485, que valia trezentos reis, e que tinha de um lado o escudo real com as quinas direitas, e no reverso uma mão com uma espada com a ponta para cima, e por distico *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo?*

—Moeda de prata do valor de quatro reis, que o mesmo Rei D. João II mandou bater.

—Segundo Manoel Severim nas suas *Noticias de Portugal*, D. Affonso V mandará cunhar uma moeda, chamada tambem espadim, em memoria da ordem da espada que elle instituira para a conquista de Fez.

—Peixe como sardinha, mas mais pequeno.

ESPADINHA, *s. f.* De espada. Espada pequena.

—Peça a modo de espada que as mulheres trouxeram no toucado.

ESPADOA, *s. f.* Osso a modo de pá que chega até ao hombro e onde se encaixa o osso do braço, pela banda de traz.

—Figuradamente:

> Vai correndo sem rumo a forte Armada
> Pela *espadoa* das ondas espumosas;
> Ora aos turvados Ceos arremeçada,
> Ora tocando as furnas arenosas:
> De todo a ethérea abobada toldada
> Do Polo esconde as tóchas luminosas.
> Muito a agulha sympathica declina,
> Nem já tentada róta ás Náos ensina.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 3, est. 41.

ESPADOADO, *part. pass.* de **Espadoar**.

ESPADOAR, *v. a.* Fazer ficar com o osso da espadoa fóra do seu logar.

— *V. n.* Ficar com o osso da espadoa fóra do seu encasamento.

ESPADRAPO, *s. m.* Termo de pharmacia. Panno coberto de emplastro ou unguento que se applica sobre chagas, feridas, etc.

ESPAGIRICA, ou **ESPAGIRIA** *s. f.* (Do grego *spaô*, eu extráio, e *ageirô*). Nome que antigamente davam á chimica.

ESPAGIRICO, *adj.* (Vid. **Espagirica**). Termo de chimica. Diz-se do que é relativo ou pertencente á espagirica.

ESPAIRECIDO, *part. pass.* de **Espairecer**.

ESPAIRECER, *v. n.* Recrear-se, divertir-se, distrahir-se.

—Figuradamente: Diffundir-se, espalhar-se, derramar-se, esparzir-se.

ESPALDA, *s. f.* Hombro, espadua; a parte posterior do corpo humano desde os hombros até aos rins.

—*Nas* **espaldas** *dos nossos;* nas costas, por detraz.

—*Fazer* **espaldas**; defender, guardar nas costas; a retaguarda.

—*Cadeira de* **espaldas**; de encosto por detraz.—«Affonso d'Alboquerque como celebraua estas cousas com muita solennidade, esperou o Mouro assentado no meyo da tolda da nao em huma cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas: e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes e fralda e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro e á parte esquerda hum paje com hum estoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

—Termo de Fortificação. Orelhão em figura quadrada.

—*Angulo da* **espalda**; formado pela face.

ESPALDÃO, *s. m. plur.* (De **espalda**). Termo de fortificação. Lados da bateria para que o inimigo a veja de revez.

ESPALDAR, *s. m.* A parte da cadeira ou docel que fica pelo lado detraz de quem se assenta; banco com encosto ou costas altas.—«Só a cadeira magistral de D. Cypriana rutilava, apesar da frouxa claridade com a sua pregaria dourada, e ostentava os seus braços de macissa nogueira lavrados de flores e fructos, o seu espaldar rendilhado e erguido em corucheu, á maneira de portada de cathedral, e a sua solida base terminada em duas gargulas, uma imitando o corpo de um leão rapante com face humana, outra o de um homem estirado sobre o ventre com a carranca leonina, e finalmente o seu rodapé de gorgorão verde, que, pendurado em volta do assento de couro bastido, servia de sanefa ás carantonhas das gargulas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Armadura que cobria as costas.

—*Pl.* **Espaldares**. Pannos ou armação de tapeçarias compridas e estreitas que se pregam nas paredes á maneira de cortinados.

ESPALDEAR, *v. a.* Investir o mar com impeto contra as pôpas das embarcações.

ESPALDEIRA, *s. f.* Panno que se pendura no espaldar da cadeira, docel, etc.

—**Espaldeira** *do corsolete;* armadura que cobre as espadoas; espaldar.

ESPALDEIRADA, *s. f.* Golpe de prancha com a espada, pranchada.

ESPALDETA, *s. f.* (De espalda, com o suffixo «eta»). Ma postura do cavalleiro, voltando o hombro, e torcendo o corpo na sella.

—*Fazer* ou *dar* espaldeta; no jogo d'argola, dar de esguelha de modo que volte a argola a um lado.

ESPALHADAMENTE, *adv.* (De espalhado, com o suffixo «mente»). Não juntamente.

ESPALHADEIRA. Vid. Espalhadoira.

ESPALHADO, *part. pass.* de Espalhar. —«Já as novas da soltura destes cavalleiros eram tão espalhadas por algumas partes, que ao imperador Trineu que alli perto vivia, chegara a noticia dellas. E porque té então vivera sempre triste pola perda de seus filhos Vernao, e Polinardo...» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 44.

> Formosas são algumas e outras feias,
> Segundo a qualidade fôr das chagas,
> Que o veneno *espalhado* pelas veias
> Curam-no ás vezes asperas triagas:
> Alguns ficam ligados em cadeias
> Por palavras subtis de sabias magas;
> Isto acontece ás vezes, quando as settas
> Acertam de levar hervas secretas.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 33.

—«E tornando a Antonio de Saldanha, os Officiaes da sua náo andaram vendo donde nascia o defeito della, mudando humas vezes a carga á proa, outras á poppa, andando com os mastos, ora a ré, ora ávante, e tantas cousas destas fizeram até lhe acertarem o compasso; e começou a náo a andar dalli por diante muito differentemente; e seguindo sua derrota, encontrou com a náo de D. Francisco Deça, que se festejáram bem, acompanhando-se sempre até irem na volta do Cabo de Boa Esperança, onde encontráram as náos de Nuno da Cunha, de Pero Vaz da Cunha, de Dom Fernando de Lima, e a de Affonso Vaz Zambujo, porque todas as mais eram espalhadas, indo cada huma seguindo sua derrota, que logo contaremos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 5, cap. 1. —«(Que eraõ muito compridos, e espalhados) por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visaõ, a que se todos encomendàraõ, remetèraõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo.» Idem, **Decada** 6, liv. 2, cap. 7.

> A Fama, que olhos cem, cem bôcas conta,
> Q'inda mais do que a luz corre, e se appresa,
> Que apenas nasce, sobe, e se remonta,
> E altas nuvens transpondo co'a cabeça,
> Vai topetar co'os Ceos, e os Ceos affronta,
> *Espalhada* na Côrte alli começa
> De publicar o esforço, e valentia
> Da estranha gente, que do mar surgia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 20.

— *Agua* espalhada; espreciada.

—*Cidade* espalhada; dividida em bairros, com ruas espaçosas, e com edificios não conchegados.

ESPALHADOIRA, *s. f.* (Do thema espalha, de espalhar, com o suffixo «doira»). Termo de agricultura. Instrumento para espalhar a palha.

ESPALHADOR, *s. m.* (Do thema espalha, de espalhar, com o suffixo «dôr»). O que espalha.

ESPALHAFATO, *s. m.* Peça de artilheria, assim vulgarmente chamada, pelo effeito que faz a furia dos seus tiros. —«Hum tiro com huma peça a que os nossos chamão espalhafato, por ser muy furioso.» Barros, **Decada** 4, pag. 233, em Bluteau.

—Figuradamente: Desordem, desmancho. Pulha.

ESPALHAGAR, *v. a.* (De espalhar). Termo popular. Tirar com os forcados a palha ao pão.

ESPALHAMENTO, *s. m.* (Do thema espalha, de espalhar, com o suffixo «mento»). O acto de espalhar; espargimento. — Espalhamento *de sangue*.

— Dispersão.

ESPALHAR, *v. a. ant.* (De es, e palha). Despalhar, alimpar da palha.—Espalhar *o trigo*.

—Figuradamente: Espargir, derramar, diffundir.

> *Espalhei* a fantezia
> pera nam poder cuidar,
> nam a ouso de ajuntar
> pelo mal que me fazia.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 22 (edic. 1871).

> Ide, a luz *espalhai*, que eu vejo as Gentes
> Postas em sombras sepulchraes té agora,
> Ao clarão de seus raios refulgentes
> Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
> Turba immensa de Reis, grandes potentes,
> O Evangelho acredita, a Deos adora,
> E deixando de Idólatras o culto,
> Vingão os Ceos do prolongado insulto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 42.

> Surgia então do palido regaço
> Do enluctado Occidente a noite [illegible],
> Pela immensa extensão do ethereo espaço
> Dos aureos Astros o esquadrão rompia
> O somno lisongeiro em doce laço
> Cançados olhos dos mortaes prendia,
> Da Natureza dom, que o mal atalha,
> Qu'em dôr acerba balsamos *espalha*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 9.

> No mais profundo da sombria estancia
> Assiste a cruel Deosa, cujo rosto
> Apenas se divisa, á luz confusa,
> Que *espalhão*, respirando de continuo.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Divulgar, publicar.—«Ao outro dia se fez huma muito solenne Procissaõ em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros espalhàraõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 7.

— Espalhar *as nuvens, nevoas; chuveiros, cerrações;* desfazel-as, tomar outra direcção.

— Espalhar *gente que se acha em bando, união, companhias;* fazer apartar, fazer desunir-se.

— Espalhar *palavras;* dizer de publico, e a todos.

— Espalhar *os olhos;* olhar para diversas partes por distracção.

— Espalhar *suspiros, lagrimas,* soltar, derramar.

> E se huma côr de morto na apparencia,
> Hum *espalhar* suspiros vãos ao vento
> Não faz em vós, Senhora, movimento,
> Fique o meu mal em vossa consciencia.
>
> CAM., SONETOS, n.º 94.

> Entanto, em vão, suspiros vãos *espalha;*
> E qualquer bem, que possa descançal-o
> Sempre amor lh'o atalhou, sempre lh'o atalha.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 112

— Espalhar *o bofe,* divertir-se, alegrar-se.

— Espalhar-se, *v. refl.* Derramar-se, espargir-se, communicar-se. — «Dalli se espalhàram pera muitas partes da Eurôpa, que senhoreáram, de que ainda hoje vivem aquelles que se chamam Tartaros Preçopenses sobre o mar maior, povoando, e dando nomes a muitas Provincias. E se havemos de crer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Annio, e outros Authores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Gerion, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos fins da India.» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 10, cap. 2.

> Acabou de fallar, e [illegible]
> Todo o sabio Congresso a seu dictame
> Um sussurro [illegible]
> Ao do Zephyro em [illegible] murmurante,
> Quando nas frescas tardes suspirando
> A bella Flora segue, que travêssa
> [illegible] e lá, entre as flores, se lhe furta.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant [illegible]

Manda o Gama investir co' a fluctuante
Torre, que o mar azul correndo talha
A Portugueza marinhagem ovante,
Sedenta vôa á fervida batalha:
E com tranquillo, intrepido semblante
Já pelos postos marciaes s'*espalha*,
Ferreos canhoens igni-vomos borneão,
Rangem as náos, as ondas balanceão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 60.

— Divulgar, publicar.—«Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf e tomando seu caminho pera Cafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, e o mesmo se fez a dom Ioão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, e captiuos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. 3, cap. 50.

Vão-na buscar e mandam-na diante,
Que celebrando vá com tuba clara
Os louvores da gente navegante,
Mais do que nunca os d'outrem celebrara;
Já murmurando a Fama penetrante
Pelas fundas cavernas *se espalhara*
Fala verdade, havida por verdade;
Que junto a deosa traz Credulidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

— «Estas novas se espalháraõ logo por Gôa, a que acodiraõ todos os Fidalgos, e Capitaens a se offerecerem pera aquelle negocio, sendo o primeiro D. Francisco de Menezes, a que o Governador aceitou os offerecimentos «mandando-lhe que «se preparasse pera o outro dia se par«tir com alguns navios diante, em quan«to D. Alvaro de Castro se fazia prestes», o que elle fez com muita diligencia, acodindolhe muitos soldados, e alguns Fidalgos mancebos seus parentes, e amigos pera o acompanharem, e em dous dias se poz no mar com sete navios, de cujos Capitaens não achâmos os nomes. Aos vinte e sete de Julho se fez à vela, e de sua viagem adiante daremos razaõ.» Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. 2, cap. 7. — «Não tardou em espalhar-se na povoação e nos logares circumvizinhos que Eurico era o auctor d'alguns canticos religiosos transcriptos nos hymnarios de varias dioceses, e uma parte dos quaes brevemente foi admittida na propria cathedral d'Hispalis. O caracter de poeta tornou-o ainda mais respeitavel.» A Herculano, **Eurico**, cap. 3.

ESPALHO, *s. m.* Termo de Artilheria. Desvio que uma falca tem da outra.

ESPALMADO, *part. pass.* de Espalmar.

ESPALMAR, *v. a.* (Do latim *expalmare*, bater com a mão; de *ex*, e *palma*, palma da mão). Tornar plano, batendo com a palma da mão. — Espalmar *o figo*, etc.

— Vasar, abaixar. — *A agua ia espalmando para fóra.*

— Aplanar. — Espalmar *a cera, e applical-a á véla.*

— Espalmar *o metal*, batel-o com martello, ou outro qualquer instrumento, para o alargar e achatar.

— Espalmar *massa para pasteis*, etc., tornal-a delgada, fina.

— Espalmar *o cavallo*, tirar-lhe com o puxavante a parte baixa do casco, para o ferrar.

— Termo de Nautica. Espalmar *o navio*, alimpal-o dos limos, etc. — «Tornados nós ao porto de Arquico, aonde achâmos os nossos cõpanheyros, depois de estarmos alli mais nove dias acabando de espalmar as fustas, e provellas do necessario, nos partimos huma quarta feyra seis de Novembro do anno de 1537. e levâmos cõ nosco Vasco Martins de Seyxas co presente, e carta que a mây do Preste Joaõ mandava ao Governador, e levâmos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este Reyno, e daqui ir a Santiago de Galliza, e a Roma, e dahi a Veneza, para dahi se passar a Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 5.

Em tão grande tormenta combatida
Espalma a gente a fluctuante Armada,
E de novo valôr apercebida,
Tentar esperar a perigosa estrada:
Na immensa caça hum pouco divertida,
De que era a Terra incognita abastada,
As Náos provê, de caça se sustenta,
Ao trabalhado Corpo a força augmenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 64.

— Espalmar-se, *v. refl.* Bater, espalhando-se. — «Cravados naquelle horrendo espectaculo, fitos, espantados, ella não os podia despregar desse cahos infernal das aguas, que, redemoinhando ou jorrando contra os rochedos, ora negrejavam, precipitando-se compactas para diante, ora repellidas, despedaçadas em ondas d'escuma, repuxando cruzadas no ar ou espalmando-se nas faces da penedia, misturavam no seu confuso soído um murmurar e rugir como de dôr, de colera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajunctar e que só póde ser semelhante ao concerto de blasphemias dos condemnados, entoando o hymno atroz das eternas maldicções contra Deus.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 16.

ESPALTO, *s. m.* Termo de Pintura. Côr escura e transparente, que se applica aos escuros dos encarnados, depois da pintura enxuta.

ESPANAÇÃO, *s. f.* (Do thema espana, de espanar, com o suffixo «ação»). Acção de espanar.

ESPANADO, *part. pass.* de Espanar.

ESPANADOR, *s. m.* (Do thema espana, de espanar, com o suffixo «dôr»). Especie de vassoura de pennas, etc., para sacudir o pó dos moveis. Vid. Espanejadôr.

ESPANAR, ou **ESPANNAR**, *v. a.* (De es, e panno). Sacudir o pó dos moveis com panno, ou espanador. Vid. Espanejar.

— Espanar *a escumadeira;* sacudir a escumadeira para saír limpo o liquido.

ESPANASCAR, *v. a.* (De es, e panasco). Tirar o panasco.

— Figuradamente: Alimpar algum paiz de gente vil que vai á côrte servir e morar.

ESPANCADO, *part. pass.* de Espancar.

ESPANCAR, *v. a.* (De es, e pancada). Dar pancadas, moer com pancadas, zurzir. — «Não quizera entregar a India até não jurar, que a governaria em quanto elle dito Pero Mascarenhas não viesse de Malaca, o que Lopo Vaz jurou, com o que ficára governando em sua ausencia, como já duas vezes o fizera D. Aleixo de Menezes, em quanto os Governadores Lopo Soares, e Diogo Lopes de Siqueira foram ao estreito: que agora o dito Lopo Vaz de Sampaio estava alevantado com a dita governança, e lha não queria entregar, como tinha jurado, mas antes mandára que o não consentissem entrar em Cochim, onde o Veador da fazenda lhe defendêra a desembarcação, espancando-o a elle, e a seus parentes e criados.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 2, cap. 9.

— Figuradamente: Afugentar.

Ao ver descer o Somno, que a teu lado
Vem reclinado no tardio coche,
E derramar nos ares o recreio
Do placido socego,
Affrouxando os cordéis, já manso e manso
Descáhem mão dos infernaes supplicios,
Que dão, antes da morte, aos imprudentes,
Que *espancal-os* não ousão:
Que não sabendo pôr Honras, Riquêzas
No merecido gráo, são desditosos,
São baldões da Fortuna, são captivos
Do insolente Orgulho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. 1, pag. 24.

Sobre leoens de bronze alto s'erguião
Funestas urnas de inscripçoens coalhadas.
Em tôrno aureas alampadas, qu'ardião
Lhes *espancão* as sombras carregadas:
Com desusado assombro os nautas vião
Em duro jaspe effigies entalhadas
De Reis, qu'inda no rosto immobil, quedo
Inculcão magestade, inspirão medo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 2.

— Espancar *o mar;* remar, ou cruzar inutilmente. — «Porque gente que andaua espancando o mar, cujo intento era este, e o de seu Rey segurar que as espe-

cearias não entrassem no mar Roxo, a qual segurãça estaua na costa do Malabar onde tinha o seu Viso-Rey cõ fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão: bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassallagem auia de durar pouco, e mais podia ser que huma copia de dinheiro que lhe dessem remiria tudo.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 4.

ESPANDIDURA, *s. f. ant.* Espaço, extensão.

ESPANDUDO, *adj. ant.* Estendido, extenso, dilatado.

ESPANEFICO, *adj.* Garrido, affectado nos gestos, trajos, e expressões.

ESPANEJADOR, *adj.* (Do thema espaneja, de espanejar, com o suffixo «dôr»). Que espaneja.

— *S. m.* Vid. Espanador.

ESPANEJAR, ou **ESPANNEJAR**, *v. a.* (De es, e pennacho). Sacudir o pó dos moveis com espanejador, ou panno.

— Espanejar-se, *v. refl.* Fazer vento, adejar, bater as azas.

> Uma ostra entre as mais todas
> Que erão fechadas, uma
> Vio bocejar ao Sol, e regalar-se
> Co'as meiguices do Zéphyro:
> Tomava ar, respirava, *espanejando-se;*
> Gôrda, alva, e á vista de olhos,
> De sabor sem igual.—Mal, que de longe
> Vê a Ostra, e seu bocejo:
> «Que avisto! Se eu não érro, o comesinho
> «Da côr dá alli bam pasto:
> «Faço hoje (ou nunca a faço) boa chira.»
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.° 26.

—Espanejar-se *a gallinha;* sacudir as azas.

— Termo familiar. Diz-se da mulher, que quando anda agita as saias.

— Termo popular. Sacudir-se, ser espanefico.

ESPANHOL. Vid. Hespanhol.

ESPANHOLETA, *s. f.* (De hespanhola, com o suffixo «eta»). Antiga dansa hespanhola.

ESPANTADIÇO, *adj.* (De espantado, com o suffixo «iço»). Que é facil em se espantar.

— Figuradamente: Arisco. — *Mulher* espantadiça.

ESPANTADO, *part. pass.* de Espantar. — «E porque elle não ousaua de sair em terra, e a gente della espantada de tal nouidade não queria sua communicação, tornou-se a sair, temendo falecerlhe o mantimento: dando noua da grandeza do rio, e dos muitos cauallos marinhos que nelle auia, e da disposição da terra.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«E não era muito parecer-lhe assim, pois junto della estava Polinarda, ante quem nenhuma parecia fermosa. Porem isto não parecera a Florendos, se se naquella casa achára. Primalião por algum espaço esteve espantado de a vèr, e assim o estava o imperador e os outros delle não fallar. Assim que passada aquella detença, chegou-se ao imperador e pondo os joelhos no chão, disse: Senhor, se algum tanto me detive em vos não dizer quem era, não me ponhaes culpa, que a mudança, que aqui vejo o causou.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52.—«O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de seda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.» Idem, Ibidem, cap. 60.

> *Espantado* ficou da grão viagem
> O mouro, que Monçaide se chamava,
> Ouvindo as oppressões que na passagem
> Do mar o Lusitano lhe contava.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

> Signal lhe mostra o Demo verdadeiro,
> De como a nova gente lhe seria
> Jugo perpetuo, eterno captiveiro,
> Destruição de gente, e de valia.
> Vai-se *espantado* o attonito agoureiro
> Dizer ao Rei (segundo o que entendia)
> Os signaes temerosos, que alcançara
> Nas entranhas das victimas, que olhara.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 46.

— «E que tambem trasião muytos mantimentos, e munições, em que se afirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Basiliscos; com a qual nova ficámos todos assás confusos, e espantados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações.

> Daqui sahirão, a infestar os campos
> Da bella Poesia, os Anagrammas,
> Labyrinthos, Acrósticos, Segures,
> E mil especies de medonhos Monstros,
> A cuja vista as Musas *espantadas,*
> Largando os instrumentos, se escondêrão
> Longo tempo nas grutas do Parnasso.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cap. 1.

> Quem és tu que assim fallas, lhe dizia
> Tremulo hum tanto o capitão prudente
> (*Espantado* da luz, que vence o dia,
> Quando mais alto brilha o Sol ardente;)
> [illegible]
> [illegible]
> Não, [illegible] uma vez, que [illegible] luzes [illegible].
> E mais, e mais [illegible]
>
> JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 15.

> As peregrinas Náos considerando,
> Quaes não vira até alli nos patrios mares,
> Acode á curva praia immenso bando
> Dos sumptuosos, ricos Malabares:
> Os ouvidos atonitos tapando,
> Se a sulfurea explosão rasgava os ares;
> Como *espantado* fica; e fica absorto,
> De muito longe comtemplando o porto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 2.

ESPANTADOR, *s. m.* (Do thema espanta, de espantar, com o suffixo «dor»). O que espanta.

ESPANTALHO, *s. m.* (Do thema espanta, de espantar, com o suffixo «alho»). O que se colloca em algum logar para infundir espanto; geralmente é uma figura de palha da feição de um homem, ou qualquer objecto estranho que se põe nas vinhas, hortas, figueiras, etc., para espantar as aves.

—Figuradamente: Cousa que põe medo vão, sem prejudicar.

—Figurada e familiarmente: Pessoa que só faz vulto, e não tem prestimo algum, de figura ridicula.—«A estes, e a outros muitos Epithetos, que a cada passo se encontrão nos escriptos dos maiores engenhos, derão a mayor occazião as senhoras Molheres, pello disvelado apreço com que sempre tractarão esta prenda da natureza, como o mais primorozo realce da fermosura; presuadindose com Apuleio, 6. que a mesma Venus sendo imagem da belleza, se fosse calva, seria hum espantalho do ludibrio: *Venus ipsa si calva processeret, placere non poterit, nec Vulcano quidem suo.* E assim he, que os Cabellos dignamente são da molher o mais extremecido cuidado; porque são da sua forma o mais ellegante ornamento. Que importa que a molher nos venda nos olhos preciosas zaphiras, nas faces rozas, nos beiços rubis, nos dentes perolas, no pescoço alabastro, nas maons jaspe, e marmore nos pés, se a Cabeça està de sorte, que alem da estimação, fas perder a venda as outras partes?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 689, § 7.

—*Comer o milho debaixo do* espantalho; tornar inuteis os meios empregados por alguem para acautelar alguma cousa.

ESPANTALOBOS *s. m.* (De espanta, e lobos). Termo de botanica. Colutea; arbusto da familia das leguminosas, cujas sementes se acham dentro de uma especie de vagens ou bexigas, as quaes agitadas pelo vento espantam os lobos, fazendo ruido.

† **ESPANTAMOSCAS**, *s. m.* (De espanta, e moscas). Especie de rede que se põe ao cavallo para o livrar das moscas.

ESPANTAR, *v. a.* (Do latim [illegible], de *ex*, e *pavere*, recear). Assustar, amedrontar, atemorizar; causar espanto, metter medo, infundir assombro.

Com força não, com manha vergonhosa
A vida lhe tiraram que os *espanta*,
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
As vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Fernando hum delles, ramo da alta planta,
Onde o violento fogo com ruido
Em pedaços os muros no ar levanta,
Será alli arrebatado, e ao ceo subido:
Alvaro, quando o inverno o mundo *espanta*,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo-o, vence as ondas, e os perigos,
Os ventos, e despois os inimigos.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 70.

—**Fazer fugir de alguma parte a uma pessoa ou a algum animal.**

O bruto animal da serra,
Ó terra filha do barro,
Como sabes tu, bebarro,
Quando ha de tremer a terra,
Que *espantas* os bois e o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Se homem apparecer, *espanta* a caça,
Que Violante he formoza e encolhida,
Logo com qualquer coiza se embaraça;
E, se se anoja, a festa está perdida.
Logo toma outra côr, logo se affronta,
Como manteiga ao Sol he derretida.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS, pag. 374.

— **Admirar, maravilhar.**

Espanto a ousadia com a prudencia,
Que juntas nelle igualmente venciam,
A constancia, a justiça, a continencia,

ANTONIO FERREIRA, ELEGIA 6.

O Rei, que da noticia falsa e indina
Não era d'*espantar* se s'espantasse,
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos mouros.

CAM., LUS., cant. 8, est. 58.

— «Assi aconteceo a Christo, que por libertar as almas do catiueiro da culpa, não sò aceitou o fazer esta jornada a Ierusalem, sabendo quam custosa lhe auia de ser: mas o que mais he de **espantar**, que a fez com tanta pressa e feruor, que se espãtauão os discipulos.» **Fr. Thomaz da Veiga, Sermões**, part. 1, fol. 62, verso, col. 2.

—**Espantar** *o somno;* espertar, disfarçar a vontade de dormir.

—**Espantar** *a ventura;* afugental-a.

—**Espantar-se**, *v. refl.* Perturbar-se com espanto, medo, susto.—«E cercaraõ-no todos a pé, de maneira que naõ podendo o cavallo de Clarimundo soffrer os soluços chorosos, **espantando-se** de tão miseravel, e triste cousa, apeouse delle, e foi-se com aquella companhia a huma Fonte que estava antre as arvores, onde achou o Emperador, e toda a flor de sua casa lançados á borda della, traspassados deste mundo sem darem sinal de vida, se naõ com a côr com que a triste morte cobre aos seus convidados.» **Barros, Clarimundo**, liv. 2.—«Assim fizeram ao outro por ver se era morto, e não era; porque tanto de affrontado, como de ferido caira: e vendo que era Polinardo, filho do imperador Trineo, teve mais de que se **espantar**; e mandando buscar andas a Londres, em que o levassem a elle e a Franciâo, não se quiz ir dalli té que vieram; e polo caminho foi perguntando a Polinardo a razão porque vieram atraz a donzella quando o do Salvage lha defendeu. Senhor, disse Polinardo, aquella deve ser a mais má mulher do mundo.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 34.

Ao longo da agua o niveo cisne canta,
Responde-lhe do ramo a philomela:
Da sombra de seus cornos não *se espanta*
Acteon n'agua chrystallina e bella.

CAM., LUS., cant. 9, est. 63.

—**Admirar-se.**—«E quando as cousas vagauam, e lhas vinham pedir, dezia, ja a tenho dada, e entam secretamente via no liuro as pessoas da calidade de tal cousa, e áquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estando as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe mandaua ca fazer seus despachos, de que muytos se **espantauam**, e foy singular virtude, em que todolos bons tinham muyta esperança de seus seruiços: este livro tenho eu em meu poder.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.**—«Mas tamanho lho deram estas palavras, que quasi não sentindo o muito trabalho e as grandes feridas, que tinha, com um novo esforço se foi contra o gigante, dizendo: Faz o que poderes, trabalha por fazer muito, que se té qui pelejaste comigo, agora com outras forças e com outro homem te combates. O gigante, já indinado de sua dureza, tornou a elle, e começaram esta batalha tão differente das passadas, que D. Duardos se **espantava** do que via, que a seu parecer era mais notavel cousa do mundo.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10.—«E destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta criação em tão pequena floresta; mas muito mais se **espantaram** de ver a maneira da cova, que era tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de apousentamento de algum grande homem; e era razão que assim o parecesse, posto que o não fosse, por ser obra das mãos daquella gram sabedoria infante Melia, que alli pousou alguns annos no tempo d'el-rei Armato de Persia seu irmão, segundo que na chronica mais largo se reconta.» **Idem, Ibidem**, cap. 49.—«E tornando algum tanto em seu acordo, pondo os olhos nella, começou dizer: Senhora, agora vejo o que não cuidava e já me não **espanto** fazer tamanhos extremos este vosso cavalleiro, pois por tamanho extremo se combate.» **Idem, Ibidem**, cap. 60.—«A estas razões se arredaram um do outro, mostrando que té li se não conheciam, e abraçando-se, passaram algumas palavras d'amizade, inda que breves, porque as feridas não davam lugar a muita detença. Floriano se **espantou** de vêr Selvião, e porque não sabia a razão, quiz informar-se da causa, que alli o trouxera, que depois de sabida, sentiu muito, temendo os revezes da fortuna.» **Idem, Ibidem**, cap. 65.—Depois **espantavase** muito delRey chamar quasi a mesma cousa Mouros, e Christãos; senam era por saber pouco de huns, e nada dos outros.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4.—«E porque andarão nisso com manhas e cautellas, anojado dom Lourenço dos seus modos, mandou poer fogo ás naos, onde todos se queimarão, que foi cousa de que se elles maes **espantarão**, ver que ante quiserão os nossos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas dauão; o qual não era tão pouco que não podera fazer cobiça a hum homem sem ella.» **Diogo de Couto, Decada 2**, liv. 1, cap. 4.

ESPANTAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do thema espanta, de espantar, com o suffixo «avel»). Espantoso.—«Entretanto as attenções tinham-se dirigido exclusivamente para a nave central, onde as folias, as danças de judeus e mouros, as nymphas, as péllas, os jograes, os menestreis, os chocarreiros tomavam já os seus postos, á espera de que fosse mercê de sua real senhoria dar ordem ao mestresala para começarem os mui de folgar e mui **espantaveis** momos com que rompia o sarau.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 25.

ESPANTO, *s. m.* (De espantar). Terror, pavor, assombro, consternação, e perturbação de animo, com inquietação, desassocego, e alteração dos sentidos, por cousa que sobrevem inesperada, ou causa susto.—«E tanto que entraram no Valle Escuro, donde Daliarte tomou o nome, foram combatidos de tantas, que não sabiam se recebessem com ellas prazer ou **espanto**; porque se algumas eram pera rir, logo se mudava em outras de medo e temor, que faziam perder o gosto a tudo.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra**, cap. 50.

Mas, proseguindo a Nympha o longo canto,
De Soares cantava, que as bandeiras
Faria tremolar, e pôr *espanto*
Pelas roxas arabicas ribeiras.
Medina abominabil teme tanto,
Quanto Meca e Gidá, co'as derradeiras
Praias de Abassia: Barbora se teme
Do mal, de que o emporio Zeila geme.

CAM., LUS., cant. 10, est. 50.

Este milagre fez tamanho *espanto*,
Que o Rei se banha logo na agua santa,
E muitos após elle: um beija o manto,
Outro louvor do Deos de Thomé canta.
Os Brâmenes se encheram de odio tanto,
Com seu veneno os morde inveja tanta,
Que persuadindo a isso o povo rudo,
Determinam mata-lo em fim de tudo.

OB. CIT., cant. 10, est. 116.

—«Batendo os tres baluartes, S. João, S. Thomè, e Santiago com oito peças cada hum, e o quartão na parte da cisterna, que cada vez que desparava, parecia que todo mundo se abalava: e certo que poz grande espanto, e causou muito temor.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 1.—«Que partido de Baçaim foy tomar o rio de Surrate de noite, e de madrugada entrou por elle com a marè, e foi desembarcar em huma muy fermosa povoação, que se chama dos Abexins, huma legoa pelo rio acima da banda do Levante, e cometendo-a com grande determinação, achàraõ nella muy grande resistencia, porque foraõ sentidos, e os moradores estavão já postos em armas, e todavia depois de grande referta foy entrada com morte de muitos Mouros, metendo-a toda a ferro, e a fogo, matando toda a cousa viva, que achàraõ pera maior terror, e espanto, e depois deraõ fogo às casas, em que ardèraõ muitos celleiros de trigo, milho, grãos, e outros legumes, e o mesmo fizeraõ a algumas nàos que estavaõ no porto, cujas labaredas foraõ vistas da fortaleza de Surrate, que era de Rumecan, e onde tinha sua mulher, e filhos, que causou em todos hum grande temor: e antre as pessoas que os nossos cativàraõ (que foraõ mais de duzentos) não deraõ vida mais que a hum Mouro a quem cortaraõ as mãos pera hir dar fé do que vira.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 9.

Cada vez cheio de mais novo *espanto*
Amor confessa, que da humana gente
Os corações não sabe mover tanto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, tom. 1, pag. 26 (3.ª ed.)

—«O cavalleiro negro, porém, ao volver-se, recuou com um grito d'espanto, que não pôde conter: fora naquelle momento que vira Gudesteu e Hermengarda quasi desfallecida, que este amparava.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Cousa que causa medo ou terror.
—Cousa maravilhosa.

No meio logo olhei,
Onde mil *espantos* vi:
Então sahia dalli
Esta voz do alto Rei:
Ite, maledicti patris mei.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—Admiração.—«Agora creio, disse Palmeirim contra o cavalleiro que com elle ía com uma tocha na mão, que isto nunca foi de Urganda; porque sua condição, segundo se diz, não consentia tratar os cavalleiros tão mal: e indo assim praticando no espanto, que lhe aquella cova fazia, chegaram a umas grades de ferro grandes á maneira de porta, e abrindo o cavalleiro um cadeado, com que se fechava, entraram dentro, e viram os dous cavalleiros em pé como homens que esperavam (quando viram vir gente) que os queriam tirar pera outro fim.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 58.

Uniforme, perfeito, em si sostido,
Qual em fim o Archetypo, que o creou.
Vendo o Gama este globo, commovido
De *espanto* e de desejo alli ficou.
Diz-lhe a deosa: O transumpto reduzido
Em pequeno volume aqui te dou
Do mundo aos olhos teus; para que vejas
Por onde vás e irás, e o que desejas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 79.

Espanta crescer tanto o crocodilo
Só por seu limitado nascimento;
Que, se maior nascêra, mais isento
Estivera de *espanto* o patrio Nilo.

CAM., SONETOS, 188.

Não sei se he mór *espanto* em tal idade
Deixar de teu valor inveja á gente,
Se hum peito de diamante, ou de serpente,
Fazeres que se mova a piedade.

IDEM, IBIDEM, 229.

—«Mas pera limitar hora certa, e se fazer sem temeridade tam perto de paragem nenhuma arte bastaua. E assi quando ao dia seguinte com a vista da manhã ouueram a do porto, em todos ficou igual o espanto ao prazer; e muyto mais estimaram ainda os merecimentos do padre, polo que logo succedeo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.—«Tudo assi aconteceo com espanto, e alegria de todos, e ao derradeiro de Mayo estaua o galeam em saluo no porto de Malaca, não se fartando a gente do glorificar ao Senhor que a seus obedientes seruos ate os ventos faz obedecer, e seruir os mares.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 12.

Esta visão que o rapto lhe mostrava
Posto que qual visão se conhecia,
Com tal terror, com tal *espanto* obrava
Que effeitos verdadeiros excedia.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 2, est. 82.

Do quadro melancolico tocados
Vão cheios os Lusiadas de *espanto*,
E os dous amantes lédos, e abraçados
De ternura, e de amor derramão pranto:
Virão propicios os mesquinhos Fados,
Desvaneceo-se da tristeza o manto;
Ao leito nupcial das mãos da morte,
Quanto inconstante he tudo! os leva a Sorte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 54.

—«Com espanto e ao mesmo tempo com alegria, percebi que se exprimia em romano rustico, o qual, d'ahi a pouco, vi que o moço arabe falava como se fosse a propria linguagem. Comecei então a escutar attentamente.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Maravilha, admiração de novidade, ou singularidade. — *Dama que na corte era* espanto *de formosura.*

—*Mover* espanto; causar admiração.

Nos altissimos mares, que cresceram,
A pequena grandura d'um batel
Mostra a possante Nau, que move *espanto*,
Vendo que se sustem nas ondas tanto.

CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

— *Causar* espanto; maravilhar, espantar. — «As arvores altissimas que vimos n'esta passagem de Ourem para Bragança nos causaram admiração e ainda espanto. No termo do matto achamos um soldado com quatorze indios do Caite e casas muito bem feitas para toda a familia e rancho de indios; isto é, umas barracas de páo cobertas de folhagem de pindoba, com soalho de madeira, com logar para as redes, e com suas janellas, etc. Aqui mataram a frecha os motuns, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho de cortar a machado muitos troncos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 190.

— *Fazer* espanto; dar mostras de que ficou espantado, maravilhado.

— *Fazer* espanto *de alguem*, ou *de alguma cousa*: represental-o como terrivel.

ESPANTOSAMENTE, *adv.* (De espantoso, com o suffixo «mente»). Com espanto, de modo espantoso. — «Ao outro dia tornàraõ a continuar a bataria com grande braveza, tornando a arruinar os baluartes por outros lugares, andando sempre os Capitaens muy promptos em

repairar tudo, batendo tambem espantosamente as estancias dos imigos, em que o dia dantes fizeraõ bem de dano, como tambem este em que lhe matàraõ muitos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 1.

† **ESPANTOSISSIMAMENTE**, *superl.* de Espantosamente. — «E assentando com os seus Capitães de dar nella, a commetteo huma madrugada por duas partes; e pojando em terra acháram na praia perto de mil e quinhentos homens, que sahíram da Cidade a lhe defender a desembarcação, como fizeram; mas a nossa arcabuzaria os affastou de feição, que tiveram lugar de saltarem em terra, onde tiveram huma grande batalha; mas como a nossa arcabuzaria era muita, fez nelles tal estrago, que os arrancáram do campo, e os foram levando até á Cidade, em que entráram de envolta com elles tão apressadamente, matando, e ferindo nelles, que lhes não deram tempo pera se determinarem, antes com o medo que levavam foram sahindo pela outra porta fóra pera a banda do sertão, ficando a Cidade em mãos dos nossos com todo o seu recheio, de que foi saqueado o melhor, e a tudo o mais se deo fogo, em que a Cidade ardeo espantosissimamente.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 13.

† **ESPANTOSO**, *adj.* (De espanto, com o suffixo «oso»). Que causa espanto. — «E daquelle espantoso Affonso Dalboquerque aquem do qual ficam todos os Gregos e Romanos: cuja morte os mouros e gentios não podiam crer, mas deziam que não morrera, senam que mandàra Deos chamar porque tinha necessidade delle no ceo pera fazer alguma guerra?» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte**, cap. 6. — «E á força indomita dos ventos, ás treições sabidas, e certas de tanta variedade de gentes, aos espantosos naufragios de cada anno, vos sabeis muy bem que he o que os torna brandos, trataueis, faceis de passar: e faz apraziuel, e alegre a continua presença, e vista da mesma morte.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 8. — «Durou, digo nam huma, nem duas, nem quatro horas, mas todas as vinte, e quatro da tormenta inteiras, que assi o escreue o P. na mesma carta dizendo: O dia, que aconteceram estes desastres, e toda aquella noite me quis nosso Senhor fazer merce de me dar a sentir, e conhecer por experiencia muytas cousas dos feyos, e espantosos temores, etc.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 15. — «Chegando estes mercadores a huma das mesmas ilhas foram mandados aposentar do senhor da terra numas casas, que auia dias estauam despouoadas por assombrarem nellas os Demonios a gente: sentiam os Portugueses que os tirauam ás vezes das capas; e posto que quando nam viam quem, nam deixassem de ter algum temor, com tudo como nam sabiam o que nas casas passaua, passauam tambem por isso, té que huma noite aquellas sombras infernais se representaram a hum moço de seruiço de maneira, que daua cheo de medo, vozes, e gritos espantosos.» Idem, **Ibidem**, cap. 13.

> Alli ferinos pés, corpos humanos
> Se vião com disforme respondencia,
> Os Centauros crueis, Tygres Hircanos,
> Medonhos monstros cheios de inclemencia.
> Huivos, sibilos, roncos deshumanos
> Fazião a terrible apparencia
> Dos medonhos aspeitos temerosa,
> Se causa lá no temor tão *espantosa*.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 11.

> Aqui Abel ao Pai, que confundido
> Via daquella vista temerosa,
> Disse: Debaixo do mortal sentido
> Não cabe huma afflição tão *espantosa*;
> Pódes só perceber que sendo crido
> Deste, que sua pena rigorosa
> Hum momento com quantas vês trocára
> Que só nesta esperança descançára.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 56.

— «E foi sacco tão grosso de dinheiro, marfim, roupas finas, drogas, e outras mercadorias, que não bastáram os navios pera a quarta parte delle: e tudo o que sobejou mandou Antonio da Silveira queimar na praia, como tambem se fez á Cidade, com todo o mais recheio, que era muito grosso, que toda ardeo com espantosos terremotos; e a artilheria das tranqueiras, (que era muita) por não haver em que a embarcar, a mandou o Capitão mór lançar no pégo do rio, que foi mui grande perda pera os inimigos, porque era toda de bronze.» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 6, cap. 9. — «Os mesmos terremotos houve em Africa no Reyno de Tunes, e nos Estados de Frandes, e houve nos Ceos grandes, e espantosos sinaes, de que os homens andavam como pasmados.» Idem, **Ibidem**, Liv. 7, cap. 10. — «Dom Fernando de Castro como era moço, e nunca se tinha visto em outro perigo, desejou de se assinalar neste, e assim deu mostras de seu grande valor, e animo, de que a fortuna lhe começou logo a ter inveja. Todos os mais Fidalgos, e cavalleiros trabalhàraõ em quãto durou o espantoso combate mui animosamente.» Idem, **Decada VI**, Liv. 2, cap. 1. — «Ao outro dia em amanhecendo appareceo derredor da fortaleza todo o exercito dos Mouros com todas suas insignias, e bandeiras desenroladas, tocando muitos instrumentos, dando todos taõ grandes, e espantosos gritos, e bramidos, que podera aquelle barbaro aparato pôr, e causar medo a muitos mil milhares de cavalleiros saõs, e folgados, o que naõ fez a taõ poucos homens que naõ passavaõ duzentos) taõ quebrantados, mal tratados, cançados.» Idem, **Ibidem**, cap. 4. — «Os Mouros acabàraõ a obra da mina, e dia do Bemaventurado Martyr S. Lourenço, que cabe a dez de Agosto, na força do meyo dia aparecèraõ os imigos com todo o poder, suas bandeiras desenroladas, tocando todos os instrumentos de guerra, com hum rustico, e mal ordenado som, e com taõ grandes clamores, vozes, e alaridos, que parecia que se sovertia aquella Ilha: com esta desordenada confusaõ se foraõ chegando à fortaleza com tantas carrancas, que puderaõ causar muy espantoso medo a outros muitos mais, e mais folgados homens, e que não estiveraõ em fortaleza tão rota, e desbaratada.» Idem, **Ibidem**, cap. 9. — «Aqui aconteceo hum caso espantoso de honra a tres soldados Reinois, que tinhão vindo em companhia de Ruy Lourenço de Tavora, naturaes do Torraõ, patria de Antonio Moniz Barreto, que eraõ parentes huns dos outros, que não he bem calarse.» Idem, **Ibidem**, Liv. 4, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro foy recolhendo os soldados, que com huma brutal crueza andavaõ pelas casas matando, e espedaçando mulheres, meninos, e velhos, naõ perdoando ainda atè os brutos animais, e foy a crueza taõ espantosa, que corriaõ pelo meyo de todas as ruas regatos de negro sangue, carregando-se todos de prezas que pelas casas tomavaõ, de ouro, prata, aljofar, deixando as mais fazendas que eraõ muitas, e ricas, pelas não poderem levar.» Idem, **Ibidem**, cap. 2.

> Vão do Gama *espantosos* em companhia
> Heróes, cujas acções d'immensa gloria
> Impressas ha de vêr a Europa hum dia
> Nas indeleveis paginas da Historia:
> Seu nome, inda apezar da morte fria,
> Ha de viver em posthuma memoria;
> Que o feito que comettem sublimado
> Quebranta as leis do tempo, as leis do Fado.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 3.

> Esta victima infausta, e o luctuoso,
> Amargo pranto, annuncio he malfadado
> Dos males, que em si guarda o mar undoso
> Na tarda idade ao Lusitano ousado:
> Quantas no cego abysmo, alto, *espantoso*
> Terão da vida hum termo desgraçado,
> Quando a cobiça, e sordida avareza
> Fôr alvo só da gloriosa empreza!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 79.

> Desde as bôcas do Tejo em Nãos possantes
> Irão cortando as ondas procellosas,
> Em outro rumo ousados navegantes,
> D'Asia buscando as regioens ditosas:

Por veredas de mim trilhadas d'antes,
Nas azas de tormentas *espantosas*,
Co' a prôa irão tocar na immensa terra,
Que hum não rasgado véo té hoje encerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 59.

Quiz sepultar no fundo do Oceano
Com tormenta *espantosa* a indigna Armada:
Eu mesmo dei mais furia ao vento insano,
Ficou do Mundo a machina abalada:
Eu vi suspensa por occulto arcano,
Como em cadêas, a tormenta irada:
Ia vencendo, foge-me a victoria,
Não se me rouba de intenta-la a gloria.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 8.

Manda lhe seja lisongeiro o vento,
Que se lhe aplaine a superficie undosa,
Ou vencida do heroico ardimento,
Ou por se honrar da empreza alta, *espantosa*:
Ao tempo que he porvir, deste portento
Talvez pareça a fama mentirosa;
Mas neste Alcaçar vive a imagem sua,
Aqui já se eterniza, e perpetúa.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 87.

Elle o primeiro Rei, que este *espantoso*
Cabo mandou dobrar com lenho ovante;
Elle o primeiro Rei, que o mar undoso
Vio sujeito a seu Sceptro triunfante;
Elle da Aurora o berço luminoso
Ia quasi a tocar; não quiz qu' avante
Na empreza fosse, a deshumana morte,
Quasi em flôr corta a vida a Heróe tão forte.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 38.

ESPAPAR, *v. a.* Levantar o cavallo a cabeça muito para cima, sem enfrear.

ESPARADRAPO. Vid. Sparadrapo.

ESPARAVÃO, *s. m.* Termo de veterinaria. Tumores osseos que se desenvolvem na articulação do jarrete do cavallo, e que podem ser produzidos por golpes, pancadas, quedas, trabalhos violentos, etc. Ha tres especies de esparavões, que são o *calloso*, o *boiuno* ou *de boi*, e o *secco*, ou de *gravansuelo*.

ESPARAVEL, *s. m.* Copa do sombreiro, ou chapéo de sol, que tem volta por cima, como o pavilhão das camas ditas tambem de *esparavel*, ou sobrecéos não planos, mas como os das tendas de campo, com seus folhos, etc.

— Esparavel *dos leitos de armação*; sobrecéo meio arqueado, arquelha, pavilhão.

ESPARAVELHEIRO, *s. m.* (De esparavel, com o suffixo «eiro»). Official que fazia esparaveis.

ESPARÇAL, ou **ESPARCEL**, *s. m.* Vid. Parcel.

— Termo d'agricultura. Terra esparcelada.

ESPARCELADO, *adj.* (De esparcel, com o suffixo «ado». Aparcelado, onde ha parcel.

— Termo d'agricultura.—*Terra* esparcelada; terra muito rasa e plana.

ESPARCIATA. Vid. Espartano.

ESPARECER, *v. n.* Recrear-se, divertir-se, distrahir-se, espairecer.

ESPARGELADO, *part. pass.* de Espargelar.

ESPARGELAR, *v. n. ant.* Derramar, espargir.

ERPARGER, *v. a. ant.* Vid. Espargir.

O que da guerra se foi, con gran medo,
Contra sa terra *espargendo*, tredo;
Non ven al Maio.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, n.° 48.

ESPARGIDO, *part. pass.* de Espargir.

Não era, não, na doce madrugada
O que a fabula diz, pranto d'Aurora,
Que do abrasado Sirio, á flôr crestada,
O aveludado calice vigóra:
Desceo, desceo d'abobada azulada
Espargido da mão reguladora;
Que com signaes, á humana sapiencia,
Visivel torna eterna Providencia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 59.

ESPARGIMENTO, *s. m.* (Do thema esparge, de espargir, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de espargir, de espalhar, derramar.

— Espargimento *de agua sobre os que se baptizam*; aspersão.

ESPARGIR, *v. a.* (Do latim *spargere*). Derramar liquido.—Espargir *agua*.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse
A recondita voz do immobil Fado;
Que o subterraneo pavoroso abrisse,
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:
Que de novo no altar sangue *espargisse*,
Com que he do Inferno Lucifer chamado;
Que ouvir-lhe faça o oraculo recluso,
Que a sorte exponha do potente Luso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 25.

— Espalhar, derramar.

Quasi o limbo do disco auri-splendente
Pelo Horizonte Oriental rompia,
E já co'a debil luz que hum raio *esparge*
Prazer no quadro do Universo aviva,
As sombras affugenta, e mostra o Mundo.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Espargir-se, *v. refl.* Espalhar-se, communicar-se.

Porque os ardores
De Hercules desencentre, sagra as Musas
A sua Filha o Artiste, e [illegible]
De immolações, de ritos, mostra o [illegible]

Déve escolher-se a Rez; como se corta,
Se lança ao fôgo o Tauri-fronteo pêlo,
Se esparge a fárrea móla; e mais que tudo,
Na lyra (encanto da ansia, e dor!) a adéstra.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, cap. 1.

Contente o Rei seus braços estendia
Ao nauta Portuguez, que assim fallava,
Nas faces o prazer *se lhe espargia*,
E doce paz aos olhos lhe assomava:
Prestes seu proprio filho ao Gama envia,
E as Náos subitamente demandava;
O Rei, sem que lho vede ultima idade,
Por vêr de perto as Náos, deixa a Cidade.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 81.

— Derramar-se liquido.

Quando, cega Ambição, nos teus altares
Deixará de *espargir-se* o sangue humano?
Quando de extinctas victimas milhares
Deixará de abrasar teu fogo insano?
Quantas sorvidas dos ferventes mares
Tem pranteado o Povo Lusitano?
Quanto lhe custa a heroica façanha
De abrir no vasto mar vereda estranha!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2. est. 14.

ESPARGO, *s. m.* (Do latim *asparagus*). Hortaliça que produz uns talos dos quaes se come a parte mais delgada, e verde.

—«As Hervas Hepaticas frias são: Raizes de grama, de espargo, de chicoria, de azedas, e de gilbarbeira. Páos, todos os tres sandalos. Folhas de almeiraõ, de chicoria, de escariola, de sarralhas, de hepatica, de avenca, de azedas, e de beldroegas. Sementes as quatro frias mayores, e menores. Flores de rozas, de golfaons, e de chicoria. Fructas ameixas azedas, romaãs azedas cabaças, e pipinos. Sucos de limão de romaãs, de marmelos, de almeirão, de azedas, chicoria, e de agraço e vinagre.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 243.

— ADAG.: «Desamparado como espargo no ermo.»

ESPARGUTA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta annual, denominada por Linneo *spergula arvensis*, de que se fazem prados artificiaes; e dá boa pastagem para o gado.

ESPARGYRICO. Vid. Espagirico.

ESPARRAGÃO, *s. m.* Especie de estofo de seda, que fórma um tecido mais forte que o do tafetá dobrado, e com que se forram vestidos.

ESPARREGADO, *part. pass.* de Esparregar.

— *S. m.* Guisado de hervas, principalmente de espargos.

ESPARREGAR, *v. a.* (De espargo). Preparar o esparregado.

ESPARRELLA, *s. f.* Armadilha de caçar passaros.

—Figuradamente: Engano, logro.—«Sete ou oito, os moradores da villa são todos gente de prol e muito sujeita á proximidade, segundo parece pela casca de fóra; e não sei que planeta predomina sobre ella; porque ainda que deis varejo por todas as pousadas d'alto a baixo, não achareis um rosto onde o deus cupido possa armar uma esparrela; tudo são caras curtidas de vento e carregadas de melancolia; que metade das horas do dia podem andar n'ellas cousas más, se lhes não poserem uma cruz a cada canto como em Valdecavallinhos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 22.—«Outro que havia quatro mezes que não via a dama com esta febre no corpo, depois de fazer mais termos que doente que está em passamento, passando-lhe um dia pela rua, a horas que ellas armam as suas esparrelas, acertou de enxergal-a por debaixo d'uma adufa; e, como queria bem de quanta força tinha, ficou arrebatado de maneira, que, perdendo o norte a tudo mais, dá com as queixadas em um saco de carvão que um villão levava ás costas e fica mais negro que se lhe deram com tinta de retroz.» Idem, Ibidem, pag. 122.

ESPARRINHAR, *v. a.* Espargir agoa em roda.

ESPARSA, *s. f.* (Do latim *sparsa*). Composição poetica composta de versos de seis syllabas.

ESPARSO, *adj.* (Do latim *sparsus*). Espargido, estendido, espalhado; avulso.

ESPARTAL, *s. m.* (De esparto, com o suffixo «al»). Campo, mata de esparto.

ESPARTANO, *adj.* Natural de Sparta; que é pertencente a Sparta.

ESPARTARIA, *s. f.* (De esparto, com o suffixo «aria»). Rua, bairro, officina ou loja em que se fazem ou vendem obras de esparto.

ESPARTEIRO, *s. m.* (De esparto, com o suffixo «eiro»). O que faz e vende obras de esparto.—«Os pulverulentos pergaminhos conservaram-nos a memoria da representação da dama em que figuravam tambem dous diabos, e que estava a cargo dos esparteiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

ESPARTENHA, *s. f.* (De esparto, com o suffixo «enha»). Alpargatas ou calçado de esparto para rusticos.

ESPARTEOLOS, *s. m. pl.* (De esparto). Termo de Antiguidade. Soldados romanos, que compunham umas cohortes estabelecidas por Augusto, destinadas a acudir aos incendios; deu-se-lhes este nome por que traziam calçado de esparto.

ESPARTILHAR, *v. a.* (De espartilho). Vestir e apertar o espartilho.

—Espartilhar-se, *v. refl.* Atacar o espartilho.

—Vestir-se d'espartilho.

ESPARTILHEIRO, *s. m.* (De espartilho, com o suffixo «eiro»). O que faz e vende espartilhos.

ESPARTILHO, *s. m.* (De esparto). Collete com varas de baleia, que se veste sobre a camisa, para endireitar, e afeiçoar o talhe do corpo.

ESPARTILHADO, *part. pass.* de Espartilhar.—«Era noite velha, noite velha daquelles tempos, nove horas quando muito, as mesmas em que nestes nossos, tão trocadas em tudo, os tafues de primor e as formosuras estofadas, espartilhadas e perfumadas apenas começam a encher as salas esplendidas dos bailes ou a povoar as cadeiras e os camarotes do theatro, com o louvavel intuito de não assistirem ao espectaculo inteiro, o que seria demasiadamente plebeu.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

ESPARTIR. Vid. Despartir.

ESPARTO, *s. m.* (Do latim *spartum*). Especie de junco flexivel de que se fazem esteiras, cordas, ceirões e varios artefactos.

ESPARVÃO. Vid. Esparavão.

ESPARZETTA. Vid. Samfeno.

ESPARZIDO, *part. pass.* de Esparzir.

> Ondados fios de ouro reluzente,
> Que agora da mão bella recolhidos,
> Agora sobre as rosas *esparzidos*
> Fazeis que a sua graça se accrescente:
> Olhos, que vos moveis tão docemente,
> Em mil divinos raios incendidos,
> Se de cá me levais a alma e sentidos,
> Que fora, se eu de vós não fôra ausente?
>
> CAM., SONETOS, n.º 84.

> Doce era vêr errantes na espessura
> Lanigeros rebanhos *esparsidos*,
> Dos prados e vergeis louçã verdura
> Lembra os campos do Tejo alli trazidos:
> He da margem do Tejo a formosura,
> Que mostrão climas tão desconhecidos,
> E da innocencia o natural thesouro,
> Faz lembrar mais que o Tejo, a idade d'ouro.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 52.

—«Embebidas no seu drama cruel, nem as monjas, nem Chrimhilde volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas. Hermentruda não está morta. Ergueu-se. Tem a cabeça descuberta, os louros cabellos esparzidos, o collo nú.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

ESPARZIMENTO. Vid. Espargimento.

ESPARZIR, ou **ESPARSIR**. Vid. Espargir.

> Como isto disse, o Padre poderoso,
> A cabeça inclinando, consentiu
> No que disse Mavorte valeroso;
> E nectar sobre todos *esparziu*.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 41.

> E delle varios ramos vão tecendo
> Tudo o que a bordadura não [illegible],
> Onde as perolas grossas se *esparzião*
> Que fructos destes troncos parecião.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 3, est. 29.

> Estava o gordo Deos alli sentado
> N'um grande Carro, que virentes parras,
> Contra os raios do Sol, todo toldavão:
> Uma bojuda pipa, que *esparzia*
> Um largo jorro de liquor vermelho,
> De throno lhe servia; e o Moço imberbe
> C'o verde thirso, c'uma mão picava
> Os dous acesos mosqueados Tigres.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ESPASMADO, *part. pass.* de Espasmar.

ESPASMAR, *v. a.* Caír em espasmo; causar espasmo.

—Espasmar-se, *v. refl.* Soffrer espasmo.

ESPASMO, *s. m.* (Do latim *spasmus*). Contracção involuntaria dos musculos, particularmente dos que constituem a vida interna ou organica.

> Sempre acerba fadiga, e desventura
> Co'a condição mortal caminha unida;
> Muitos no mar encontrão sepultura,
> Entre *espasmos* crueis lhes foge a vida:
> A insaciavel foice a morte escura
> Por toda a parte estende enbravecida;
> Huma febre ardentissima corrompe
> O sangue, e da existencia os laços rompe.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 70.

—«A cabeça pendeu-lhe mortal, as palpebras cerraram-se-lhe lentamente, e cahiu n'um dos longos espasmos em que só o bater das arterias indicava a presença da vida.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

ESPASMODICO, *adj.* (Do latim *spamodicus*). Que é relativo ou concernente ao espasmo.

ESPASMOLOGIA, *s. f.* (De espasmo, e do grego *logos*, tratado). Tratado sobre os espasmos.

ESPASSAR. Vid. Espaçar.

ESPASSO, *s. m.* *Sair a* espasso; a divertir-se. Vid. Espaço.

ESPATHA, *s. f.* (Do latim *spatha*). Termo de botanica. Especie de calyx que se rasga ao alto indeterminada; de ordinario é membranosa, rugosa, acida, e contem flores pedunculadas, ou flores espadiceas, ou uma só corolla de tubo longo como na cebola, etc.

ESPATHACEO, *adj.* (Do latim hypothetico *spathaceus*, de *spatha*). Termo de botanica. Que está coberto por uma espatha.

—*S. f. pl.* Espathaceas. Ordem de

plantas, do methodo natural de Linneo, que dão flores contidas em uma espatha, como o alho, etc.

ESPATIFAR, *v. a.* Termo popular. Fazer em pedaços, esbandalhar; dividir em porções, dilacerar.

— Figuradamente: Destruir, estragar, dissipar. — Espatifou *todos os seus bens.*

ESPATILHAR, *v. a.* Termo de nautica. — Espatilhar *uma ancora;* suspender a ancora no costado do navio, de maneira que fiquem os braços em sentido horisontal, e que o cepo se prolongue verticalmente com o costado.

ESPATO, ou **ESPATHO**, *s. m.* (Do grego *spathê*). Termo de mineralogia. Termo empregado pelos antigos naturalistas para designar varias especies de mineraes de textura lamellosa, e crystallina.

—Espato *adamantino*; amethysta.

—Espato *rhombo;* carbonato de cal e de magnesia.

— Espato *calcareo;* fluor; variedade hyalina do carbonato de cal crystallisado.

— Espato *cubico;* nome dado antigamente ao sulfato de cal anhydro, variedade lamellosa, que se julgou ter um cubo por fórma primitiva.

—Espato *de Islandia;* variedade hyalina de carbonato de cal crystallisado.

— Espato *dobrado;* espato calcareo, de dupla refracção.

— Nome dado ao fluoreto de calcio, que se emprega como fundente para certos mineraes.

— Termo de Botanica. Especie de bainha, em que algumas arvores dão as suas flores.

ESPATULA, *s. f.* (Do latim *spatula*). Termo de pharmacia. Instrumento de metal, madeira ou marfim, de fórma espalmada nas extremidades, que serve para mexer e estender unguentos, electuarios, e emplastros; é tambem usado em laboratorios chimicos e em varias artes e officios para espalmar, estender corpos amollecidos.

ESPATULADO, *adj.* (De espatula, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Que tem a fórma de espatula. — *Folha* espatulada.

ESPAVENTAR, *v. a.* (De espavento). Causar espavento, sobresaltar, atemorisar.

— Espaventar-se, *v. refl.* Encher-se de espanto, de pavor, espantar-se, sobresaltar-se, assustar-se, aterrar-se.

ESPAVENTO, *s. m.* Espanto, assombro, enleio, sobresalto.

— Figurada e familiarmente: Ostentação com pompa, apparato.

ESPAVITAR. Vid. Espivitar.

ESPAVORECER. Vid. Espavorir.

† **ESPAVORIDO**, *part. pass.* de Espavorir.

O tormentoso Cabo he já passado,
Onde parava *espavorido* o Mundo:
Pode hum Luso temer, vendo espelhado
Em socegada calma o mar profundo?
Se vence em guerra o Portuguez armado,
He sempre em guerra impavido, iracundo;
Se busca a gloria por trabalho, e lida,
Que muito arrisque neste feito a vida?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 77.

De tão medonha scena *espavorido*
Se lhe antolha rasgado eterno arcano,
Crê que o Ceo se applacava enfurecido
C'hum golpe, qual não dera hum Tigre Hircano:
Do fanatismo barbaro opprimido
Seu mesmo mal abraça o peito humano;
E surdo então da Natureza ao grito
Julgou que era virtude atroz delicto.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 49.

Em seu valor heroico só firmado
Comsigo exclama o Conductor valente:
Não devo recear, pois tenho ao lado
Invencivel em guerra a Lusa gente!
Se o despido gentio, e desarmado
Vir fuzilar medonho o bronze ardente,
Qual de Açor foge a pomba *espavorida*,
Tremendo guardará na fuga a vida.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 91.

Bradou do assento sempiterno... Basta...
O mar lhe escuta a voz, e *espavorido*
Já das montanhas ingremes se afasta,
Fica nos ares o tufão detido:
Emtanto o lenho os vortices contrasta,
Corre, fluctua, e toca no subido
Alto monte Ararat, e alli descança,
Do triste Mundo naufrago a esperança.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 78.

Abafa a nevoa o limpido Horizonte,
(Profunda escuridão, noite espantosa!)
Rompe do cume do convulso monte,
Como em diluvio a chamma luminosa:
Espavorido o Sol retira a fronte,
Suspende o mar a furia tormentosa,
Moysés por nuvens conglobadas entra,
Nellas se occulta, nellas se concentra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 110.

Negro parece pelos turvos ares
Da clara Lua o rosto prateado,
Se a prumo já dos lucidos lares
Roção do Gate o cume levantado:
Ouvem-se em torno retumbando os mares,
Qual do trovão continuo, o horrendo brado:
A Terra as sente, *espavorida* geme,
Como do centro sacodida treme.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 6.

Jaz, e morto inda assusta: *espavorida*
A turba foge ao ferro Lusitano
Cuida comprar com vilipendio a vida,
Ás ondas se dá do tremente Oceano
Fogem hum momento á machina temida
De fogo insaciavel de Vulcano.
A nautica falange vencedora.
Da victoria o troféo contente arvora.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 74.

ESPAVORIR. Vid. Empavorir.

ESPAVORISAR. Vid. Empavorisar.

ESPECAR, *v. a.* (De espeque). Sustentar com espeques.

ESPECIA, *s. f.* (Do latim *species*). Qualquer das drogas aromaticas ou condimentos com que se adubam os manjares, etc.

ESPECIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *specialis*). Singular, particular; diz-se do que se distingue do commum e ordinario; ou geral. — «A esto diz ElRey, que pello Regno ha algumas Cidades, e Villas, que ham estes Foraaes, em que se faça assy; e ha hi outras, em que nom ha taaes Foraaes; e que elles nom acharóm, que taaes Foraaes lhes fossem per elle britados per Ley, nem per outro mandado especial, mais ante lhes mandou, e assy o manda, que sempre lhes sejam em esto guardados seus Foraaes, e aquelles usos, e costumes, que de sempre forom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 59, § 10. — «E achamos per Direito, que se nos casos suso ditos muitos Titores, Curadores, Procuradores, ou Herdeiros, dalguma aministraçam, ou herança conjunta, e nunqua antre elles partida, fossem todos juntamente condenados em huma Sentença da qual não fosse apelado por alguma parte, e depois alguum dos condemnados desfezesse, e recendesse a dita Sentença per bem de algum Privilegio, que lhe fosse especialmente outorgado per Direito polo qual fosse restituido contra ella, a saber, por ser meor de vinte e cinco annos, etc., tal restituição nom aproveitará a nenhum dos outros; porque esta restituiçom nom vem per via jeral, mas per graça, e Privilegio especial outorgado singularmente.» Ibidem, Liv. 3, tit. 82, § 3. — «E dizemos, que ainda que per alguumas inquiriçooens devassas, assy geeraes, como especiaes se mostre claramente alguum adulterio seer cometido, nom sejam por taaes inquiriçooens presos esse adultero, nem adultera: salvo seendo primeiramente querellado pelo marido, como dito he. Pero mostrando-se per ellas, que esse adulterio foi cometido com alguum Mouro, ou Judeo, ou parente do marido, ou della, em tal caso sejam acusados, assy elle como ella, e ajam aquellas penas, que for achado per direito, que merecem.» Ibidem, Liv. 5, tit. 58, § 22. — «A este artigo responde ElRey, e manda que os Almoxarifes seus, nem d'outros alguuns, nom prendam nem mandem prender nenhuuns pera suas obras, salvo avendo pera ello seu mandado especial; e quando os ouverem mester, que os peçam aas Justiças; e essas Justiças lhes dem, segundo cumprir a seu serviço.» Ibidem, Tit. 68, § 1. — «A estas palavras se afastou o Cavalleiro da Graça, e elle a outra parte, e tanto que se concertaraõ correraõ ambos

taõ furiosos, que a cada hum parecia não se lhe poder seu contrario suster na sella, mas como eraõ neste acto mui especiaes, naõ fizeraõ d'aquella vez, nem da segunda, mais que as lanças em mil partes: e na terceira justa foi o Cavalleiro do passo ferido nos peitos hum pouco...» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 7. — «Mas depois de Primalião ser curado por um especial cirurgião, que Eutropa ensinára, e elle certificado, que viviria, tornou-se tão contente, qu'este prazer consumiu as outras paixões. O gigante mandou tambem prover Pandaro e Daliagão, que disso tinham necessidade, e todos foram sãos em poucos dias, se não Primalião, que correu muito risco primeiro que o fosse. Dramusiando foi tão ledo co'esta prisão, que d'alli por diante lhe pareceu, que de tudo era seguro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «E indo com este desejo, viu vir contra si o principe Beroldo de Hespanha, fazendo tanto em armas, que suas obras antre as de muitos pareciam merecedoras de as olharem com mais affeição, e remettendo a elle, começaram uma batalha ao pé do cadafalso do imperador tal que elle, e os que a viam, a louvavam por uma das melhores que nunca viram: e julgavam Beroldo por tão especial cavalleiro como depois saiu, e por melhor que el-rei Recindos seu pai, que no tempo que o era andante, o foi dos singulares do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «E porque Trofolante era dos especiaes cavalleiros do mundo, e mui destro nas armas, foi a batalha tão perigosa, que quem a olhava de fóra sabia mal julgar cuja seria a victoria: por derradeiro, Trofolante foi tão ferido e mal tratado, que não podendo soster-se contra as forças do do salvagem, ficou vencido delle: A quem esta victoria custou tanto sangue como a quem a houvera de pessoa que a sabia vender bem cara.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Mas nenhum que o fosse mui especial entrou nella que podesse mais sair. Alli estava Recindos, por quem a Hespanha era toda despovoada, buscando-o. Arnedos rei de França, que havia poucos dias que saira della por ajudar a seus amigos, naquelle trabalho em que todos andavam.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «E havendo nove mezes, que continuava aquella vida, veio alli ter o cavalleiro da fortuna da maneira, que ouvistes, e posto que na batalha o vencesse tão prestes não deixava Floramão de ser um dos especiaes cavalleiros do mundo.» Idem, Ibidem, cap 19. — «E tende especial cuidado de lembrar aos irmãos da misericordia que o tenham de lhes procurar seus livramentos, e acudir aos que sam pobres com o necessario.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 11.

— Loc. ADV.: *Em* especial, especialmente. — «São nellas as febres muy continuadas, e he muyto doentia, em especial no tempo em que brota a tamara, que he a sua principal sustentação.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. 3, cap. 10. — «Então se chegou pera onde as sepulturas estavam, que era junto da porta, e esteve-as vendo com grande espaço, em especial a de D. Guilão, a que sempre fôra affeiçoado polo que delle ouvira.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 36.

ESPECIALIDADE, *s. f.* (Do latim *specialitas*). Qualidade especial, distinctiva d'alguma cousa que a particularisa, especialisa.—«E esta tal amizade assento eu entre especialidade e comprimento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ESPECIALISSIMO, *adj. superl.* de Especial.

ESPECIALIZAR, *v. a.* (De especial). Dotar de qualidade especial.

— Particularisar.

— Distinguir.

— Especializar-se, *v. refl.* Singularisar-se.

ESPECIALMENTE, *adv.* (De especial, com o suffixo «mente»). Com especialidade, de maneira especial, com particularidade. — «E especialmente em cada huma noite sejam todos juntos, quando tangerem aa oraçoõ, em casa do Alquaide pequeno, e esse Alquaide, e Escripvaõ lhes ensinem como ham de guardar a dita Cidade, ou Villa; e esso medês os nossos homeens guardem bem a Cidade, segundo for acordado pelo Alquaide pequeno, e Escripvaõ; e nom se apartem os nossos homeens a andar de noite, ataa que cheguem a casa do dito Alquaide, e que lhes per elle, e per o dito Escripvaõ seja devisado pela guisa que ajam de fazer; e os prêsos, que prenderem, digaõ ao Porteiro porque cada hum he prezo, pera o guardar o dito Porteiro, e saber a quem ho ha d'enviar pera o livrar. E Mandamos, que o que cada huma das sobreditas cousas nom fezer, e for negrigente por a primeira vez perca o mantimento de oito dias, e por a segunda de quinze dias, e por a terceira d'hum mez, e pola quarta seja prezo, e nom seja solto sem Nosso mandado, salvo mostrando tal razom, porque a esto nom seja theudo, da qual deve conhecer o dito Alquaide, e Scripvaõ.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 30, § 1. — «O vigesimo oitavo artigo he tal. Item. Que se algumas Igrejas Catadraaes vagam, esse Rey entendendo a ganhar pera sy moor autoridade em ellas, envia suas Cartas aos Cabidos das Igrejas, geeralmente ao Cabidoo, e especialmente a cada hum Coonego.» Ibidem, Liv. 2, tit. 1, art. 28.— «E declarando no duodecimo Capitulo, que falla dos Porteiros, e Sacadores, que recebem as dividas dos devedores, e naõ os escrepvem por pagados nos roles, que trazem, e quando vam os outros Porteiros, e Sacadores levam esses roles sem as ditas paguas &c. Dizemos, que se alguum Porteiro, ou Sacador for especialmente pera tal Officio deputado per esse Prelado, Mestre &c. a que Nós per graça especial ajamos outorguado pera o fazer.» Ibidem, Liv. 3, tit. 95, § 15. — «O segundo modo de citar he per Porteiro: e este convem a qualquer Porteiro per ElRey especialmente deputado a alguum seu official, ou geralmente dado per o Concelho d'alguma Cidade, ou Villa, ou qualquer outro lugar; e tal Porteiro, como este, naõ pode citar sem mandado do Juiz, segundo direito.» Ibidem, tit. 1, § 3. — «Ante foi sempre ordenado de mandarem citar per Porteiros geraes, ou especiaes, que a alguuns pera seus Officios são especialmente deputados.» Ibidem. — «O gigante soube de Primalião quem eram, e mandou-os levar pera cima, onde foram curados com tanta presteza e resguardo, como sempre teve nas pessoas de tal qualidade. E os cirurgiões lhe affirmaram que nenhuma ferida tinham de perigo; mas que a muita falta de sangue os posera em tal estado, de que seus amigos ficaram algum tanto consolados, especialmente D. Duardos, a quem todas estas cousas tocavam n'alma, por vêr que por sua causa succediam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 16. — «Então se chegaram uns aos outros, e esquecendo o odio, com que se alli a primeira vez juntaram, trataram-se de outra sorte, especialmente depois que se souberam os nomes, que cada um era tão conhecido polo seu, como suas obras o fazia ser, que, quando são boas, são pregoeiras da fama de quem as obra.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «De muytas fortalezas, e cidades faziam neste tempo instancia ao padre Francisco por gente de nossa Companhia, e especialmente d'aquellas, que per algum tempo gozaram de sua doutrina, e exemplo, que quando he tam perfeito, tambem se chama sal pola sede, que d'outros semelhantes causa, e deixa nas almas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 10.

ESPECIARIA, *s. f.* (De especie, com o suffixo «aria»). Nome dado não só ás drogas aromaticas, mas tambem ao assucar, mel, café, e muitas outras cousas de consummo corrente.—«Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, e doutras, que se compraram depois, Joam da noua se despedio do Rei de Cochim, e dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63. — «Tristão d'Acunha como vio o tempo gastado pera aquel-

le anno passar á India, e segundo lhe dizião da grandeza da ilha e destas cousas, erão dignas de ir em pessoa descobrillas: determinou de o fazer, pois auia de estar surto esperan lo tempo: parecendolhe tambem que como auia crauo, e gengiure, aueria outras especiarias; as quaes descubertas, era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser pouoada de gentio pacifico, pera que não auia mester tanta gente d'armas: e quando maes não descobrisse, que as mostras de Ruy Pereira, desta mádaria pera o Reyno hum par de naos carregadas.» Barros, Decadas, liv. 2, tit. 1, § 1.

Começo-lhe a mostrar da rica pelle
De Colchos o gentil metal supremo,
A prata fina, a quente *especiaria*:
A nada d'isto o bruto se movia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 27.

Gidá se chama o porto, aonde o trato
De todo o Roxo mar mais florecia,
De que tinha proveito grande, e grato
O Soldão, que esse reino possuia.
Daqui aos Malabares, por contrato
Dos infieis, formosa companhia
De grandes náos pelo Indico Oceano
Especiaria vem buscar cada anno.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 3.

Aqui de Banda a quente *especiaria*,
Que tanto a Europa bellicosa préza,
Louro metal, luzente pedraria,
De que se fez idolatra a Avareza:
Aqui vem quanto precioso cria,
Ou furta ao luxo cauta a Natureza;
Do Chim longinquo á torrida Ethyopia
Aqui se encontra com sobeja copia.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 53.

ESPECIARIO. Vid. Especieiro.

ESPECIE, *s. f.* (Do latim *species*, do mesmo radical que *spicere*, vêr (cp. *espectaculo*). Apparencia. = N'este sentido apenas se diz em theologia: no Sacramento da eucharistia, as apparencias do pão e do vinho depois da transsubstanciação.

— Qualidade, genero, sorte.

Antes sendo tu obra tão perfeita,
E de huma *especie* tal que bem parece
Ser cada qual d'est'outros que está feita
Cousa só que te serve e te obedece,
Que vão discurso, que juizo aceita
Permittir quem a fez que se perdece
Pelo que est'outras valem, pois mostrava
Que os servos ao senhor justo igualava.

BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 67.

— Especie *de*, seguido d'um nome de pessoa; diz-se de pessoas, seres que não têem todas as qualidades requisitadas, precisas, que não são completamente o que deveriam ser.—*Dizem que o macaco é uma* especie *de homem.—Uma* especie *de intendente.—Uma* especie *de advogado.*

— Especie *de*, seguido d'um nome de cousa; diz-se das cousas que estão muito proximas, e que se podem quasi substituir.—*O ensino é uma* especie *de sacerdocio.*— «O ginete tresfolegava na furia da carreira, açoutando os ares com as crinas ondeiantes e atirando-se ao meio da especie de voragem aberta nas fileiras christans, a qual como que tragava uns após outros os esquadrões mosselemanos.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.— «Em frente de varias dellas ainda fumegava o brazido das fogueiras nocturnas daquella especie de arraial, onde ciciava o respirar compassado dos que dormiam.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Habituados ás subitas arrancadas nocturnas contra os arabes, quando vagueiavam em correrias longinquas, os companheiros de Pelagio ergueram-se de salto, ainda mal despertos, e por uma especie d'instincto lançaram mão das armas penduradas por cima das suas cabeças.» Idem, Ibidem. — «E os outros godos seguiram-no sem hesitar mais: a carreira tinha-se convertido n'uma especie de furia louca e desesperada.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Uma entrada particular, sempre patente aos juristas validos, que íam ajudando o habil monarcha a lançar as bases do poder illimitado da coroa, facilitava a estes em qualquer momento o accesso áquella especie de sanctuario.» Idem, Monge de Cister, cap. 15.—«A esta luz duvidosa, o privado desappareceu atraz do mesmo reposteiro que franzira para D. João d'Ornellas entrar: abriu e fechou após si a porta contigua: desceu dous ou tres degráus tacteiando com os pés: atravessou uma especie de atrio; abriu a porta exterior, que tambem fechou cuidadosamente após si: metteu as chaves na bolsa que trazia ao lado, e dirigiu-se para o terreiro dos paços do concelho, perto dos quaes habitava Pedreannes Lobato.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—Ideia, imagem que se pinta na phantasia.—*Não tenho* especie *d'isso.*

—*De nova* especie, isto é, que apresenta alguma singularidade, alguma cousa de extraordinario.—*Eis aqui um philosopho de nova* especie.

—Termo de Pharmacia. Pós misturados que formam a base dos electuarios.

—Mistura de raizes, flores, sementes ou de outras substancias vegetaes, que se suppõe dotados de propriedades medicinaes.—Especies *amargas*, folhas d'absintho, de fel da terra, de pequena centaurea, flores de lupulo, de macella.—Especies *anthelmenticas*, absintho, artemisa, atanasia, macella, etc.—Especies *aperitivas*, ou *diureticas*: grama, raizes de espargo, de morangueiro, de azevinho, de taraxaco, de salsa, etc.—Especies *aromaticas*, summidades floridas das labiadas.—Especies *astringentes*, tormantilha, bistorta, ratanhia, casca de carvalho, rosas rubras, etc.—Especies *bochicas* (para a tosse), flores de malva, de althea, de verbasco-branco, de papoula, de violeta, etc.—Especies *emolientes*, folhas de malva, de althea, de verbasco, etc.—Especies *peitoraes*, folhas de avenca, de hera terrestre, de hyssopo, etc.

—Divisão do genero, reunião de individuos d'um caracter commum, que os distingue dos que pertencem ao mesmo genero.

—Termo de rhetorica. Um dos logares communs de rhetorica.—*O genero é a* especie.

—Em Chimica, collecção de individuos identicos pela sua composição elementar e immediata.

—Em Biologia, collecção de individuos descendentes de seres viventes que se assimilham mais entre si, do que se assimilham a todos os outros analogos. Segundo a maior parte dos biologistas da actualidade, o caracter fundamental da especie é de reproduzir, pela geração, individuos capazes de se propagarem.—*Este naturalista descobriu muitas* especies *em botanica.—As* especies *viventes.—As* especies *fosseis.*

—*A* especie *humana*; o genero humano.

Este, onde estais, Imperio poderoso
Abrange quasi a fertil Taprobana,
Grande em commercio, em guerras he famoso,
De origem nobre, e de troféos se ufana:
Talvez que seja o berço glorioso,
Onde teve principio a especie humana.
Mas perdem-se os annaes, perde-se a Historia
Nesta, escondida em seculos, memoria.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, [illegible]

He isto [illegible]
Do Luso antigo á portentosa gente,
Escripto existe em livro diamantino,
Qu'o sello tem d'hum Deos omnipotente:
Irás seguro ao Tejo crystallino,
Descoberto deixando o ignot'Oriente;
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 93.

—Termo de Arithmetica. Diz-se das quantidades, com relação á sua natureza.—*Dez horas e tres minutos, são quantidades da mesma* especie.—*Dez horas e tres metros, são quantidades de* especies *differentes.*

—Termo de pratica.—[illegible] especie; em fructos mesmo, e não o seu valor em dinheiro.

—Especies sonantes, e absolutamente, especies, qualquer moeda, di-

nheiro metallico.—*Pagar em boa* especie, em especie sonnante.

—Termo de Musica. As vozes na composição, dividem-se em consoantes e dissonantes, e estas em perfeitas e imperfeitas.

—*Prégar a alguem sobre suas* especies; discorrer lhe segundo as suas idéas, principios, opiniões, servindo-se d'ellas para o convencer.

—Loc. juridica: *Mudar de* especie; não ser o mesmo caso, e por consequencia ter de regular-se por outros principios.

—Especiaria, adubo.—*Esta sôpa não tem* especies.

ESPECIEIRO, *s. m.* (De especie, com o suffixo «eiro»). O que vende especies, ou especiaria.

ESPECIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «ação»). Acção de especificar.

—Declaração, descripção com miudeza.

—Termo Forense. Formação de uma nova especie com materia alheia, ou um modo de acção que, em certos casos e circumstancias que as leis previnem, nos faz proprietarios de uma obra feita com materia que pertence a outrem.

ESPECIFICADAMENTE, *adv.* (De especificado, com o suffixo «mente»). Com especificação.

† **ESPECIFICADO**, *part. pass.* de Especificar.

ESPECIFICAMENTE, *adv.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «mente»). De um modo especifico.

ESPECIFICAR, *v. a.* (Do latim *spicere*). Explicar, declarar, descrever com individualidade alguma cousa, ou enumerar as circumstancias particulares de algum objecto, de modo que não se confunda ou equivoque com outro.—«Pero se acontecer, que a cada hum delles faleça a molher per morte, averá d'espaço pera poder casar hum anno; e nom casando atá o dito tempo, perderá o dito Officio; e em durando o dito anno, que lhe assi he dado pera poder casar, poderá trazer quaesquer roupas que lhe prouver, sem perder o dito Officio: as quaaes cousas todas fará especificar na Carta do Officio, quando lhe for dado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 2.—«Rumecan como vio aquelle lugar aberto, determinou de entrar por elle, e pera o fazer mais a seu salvo, mandou dar hum assalto géral à fortaleza por todas as partes pera por ellas se repartirem os nossos poucos, e lhes ficar aquelle lugar com menos risco: mas achàraõ tal resistencia, que com perda de muitos dos Mouros se fizeraõ afastar, fazendo todos os Fidalgos, Capitaens, e cavalleiros Portuguezes este dia obras muy dignas de muito mayor escritura, que naõ especificamos por naõ gastarmos o tempo em louvor de homens, cujos feitos contados singelamente, e sem ornamento de palavras (de que aquelles famosos escritores Gregos, e Romanos usavaõ no contar dos feitos dos seus) pódem escurecer a todos.» Barros, Decada VI, liv. 2, cap. 3.—«Em que toda a cidade bem mostrou quanto o amaua, e a grande opiniam, que d'elle tinha: e foy que aueriguadamente se disse que os Badagas o prenderam, e mataram pola fé, e defensam dos Christãos, contando, e especificando, pera que se duuidasse menos da noua, muitas sortes de tormentos crueis, que diziam lhe deram, e grandes cousas da constancia, e alegria, com que os recebera.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.

ESPECIFICATIVO, *adj.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «ativo»). Que especifica.

ESPECIFICIDADE, *s. f.* (De especifico, com o suffixo «idade»). Termo didactico. A qualidade que constitue e caracterisa a especie.

ESPECIFICO, *adj.* Que constitue e caracterisa a especie, distinguindo-a de outra.

—Diz-se dos medicamentos que teem uma acção especial sobre certas molestias em particular.—«Devem tambem exhibirse algumas couzas, que com especifica propriedade se oppoem à bebedice; como saõ os pós de ponta de veado queimado, semente de couves, bagas de murta, ou murtinhos, cozimento de centaurea, a couve tomada por dentro, e applicada por fora à Cabeça, molhada primeiro em agua quente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203, § 189.—«De todos os nossos tres celebres Reynos se extrahem remedios especificos para oppugnar a Vertigem. Dos mais recommendados daremos huma breve noticia, com que poremos fim à Illustração.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 299, § 70.—«Observ. 1. O Doutor Antonio de Saà Mouraõ meo sogro, Medico, cujos successos plauziveis o constituhiraõ Practico singular, (ainda na prezença de tres famosos Professores da Faculdade), na Cidade de Vizeo aonde residio; venceo repetidas vezes (como me consta de alguns manuscriptos seos) Vertigens antiguas, e algumas que tinhaõ passado a tenibricozas, despois de applicados muytos remedios, assim communs, como especificos, com o uso das caldas sulphureas de S. Pedro do Sùl sittas no conselho de Alafoens nas vezinhanças da quella Cidade.» Idem, Ibidem, pag. 300, § 74.

—*S. m.* Medicamentos que tem uma acção especial sobre tal ou tal molestia em particular, e que previnem o seu desenvolvimento, ou alcançam quasi constantemente a sua cura.—«Do Reyno Animal se extrahem como especificos para debellar esta queixa, o sangue da cabra sylvestre, a que chamaõ os Latinos Capra Alpina, ou Rupi Capra, bebido em fresco. 1, os testiculos de castoreo, ou a tinctura que delles se extrahe, de seis, athe outo gotas. O esterco do Pavão colhi-lo em Mayo, de macho para Machos, e de femea para femeas, athe huma outava. 2, o esterco de pombas para emplastro. A pedra Besoar de des graons athe um escropulo. Os Bichos da seda.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 299, § 71.

ESPECILLO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tenta.

ESPECIONE, *s. m.* Termo familiar. Bolinhos de farinha, ovos e assucar, e algumas especiarias.

ESPECIOSAMENTE, *adv.* (De especioso, com o suffixo «mente»). De um modo especioso.

ESPECIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *speciositate*). Belleza, formosura, perfeição, gentileza.

—Boa mostra, boa apparencia enganosa.—*A* especiosidade *dos pretextos.*

ESPECIOSO, *adj.* (Do latim *speciosus*). Formoso, perfeito.

—Que tem boas apparencias, apparente.—«Autorizadas com tão especioso nome.» Padre Antonio Vieira. Obr., tom. 2, pag. 65.—«Com o pretexto especioso de Religião.» Ribeiro, Juizo Historico, pag. 187.—«Especiosa promessa.» Guerra Brasilica, pag. 315, n.° 604, em Bluteau.

ESPECTACULO, *s. m.* (Do latim *spectaculum*, vista, de *spicere*, vêr). Tudo quanto attrae, ou fixa a attenção do publico; vista, aspecto ou que foi visto, de ordinario lastimoso.—«Tirando sessenta Mouros escolhidos, que mandou meter nos navios, e os pedaços dos corpos mortos mandou meter em algumas das cotias as mais pequenas, que se levàraõ à toa atè as bocas dos rios, aonde as largàraõ com a enchente da maré, que os levou atè às povoaçoens, aonde foy visto aquelle terribel, e medonho espectaculo, que encheo a todos de temor, e espanto, dizendo mal aos que foraõ daquella guerra. D. Manoel de Lima como passàraõ os dias limitados, tornou-se pera o Governador, onde chegou com os navios embandeirados com os corpos dos sessenta Mouros que pera isso mandou guardar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 9.—«Quando o sol, rompendo detrás dos outeiros de Segoncia, veio com o seu clarão avermelhado inundar as veigas do Chryssus, o espectaculo que ellas offereciam era variado e sublime.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.—«Tal era o espectaculo que offerecia o exercito dos mosselemanos. Defronte d'elle, a hoste goda apresentava os massiços profundos dos seus soldados, cobrindo, como grossa muralha de metal reluzente, a margem esquerda do rio.» Idem, Ibidem.—«Era solemne e tremendo o espectaculo que

apresentava a gruta naquelle alçar repentino de tantos homens, no brilho das armas que relampagueiavam á luz da fogueira e tiniam umas nas outras.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Poucos o havia seguido naquella vida quasi selvagem: mas esses poucos eram homens a quem a aura da liberdade parecia a unica atmosphera em que seus pulmões robustos poderiam resfolegar; homens a cujos olhos as affrontas da cruz derribada do cimo das cathedraes seria espectaculo incrivel e insupportavel.» Idem, Ibidem. — «Segisamon tinha na vespera offerecido um espectaculo semelhante ao de muitas outras cidades da Hespanha levadas á escala pelos mosselemanos.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «O espectaculo que offerecia a caverna de Covadonga na noite immediata áquella que se terminou com os successos das margens do Sallia era mui semelhante ao dess'outra noite em que Pelagio recebera a nova do captiveiro d'Hermengarda; — espectaculo semelhante, mas personagens, em parte, diversas.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Era medonho! — porque a esse espectaculo se ajunctava o grito de raiva e desesperação dos pelejadores, grito feroz e agudo, só comparavel ao bramido de cem leoas a quem os caçadores do Atlas houvessem, na ausencia dellas, roubado os seus cachorrinhos.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «Ha muitos malaventurados incapazes de comprehenderem a sancta poesia que derrama em nossa alma o espectaculo da natureza, quando ella se ostenta em todo o primor das suas galas: ha outros a quem os interesses e as paixões do mundo paralysam pouco e pouco o senso intimo.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

> Não sem pungente magoa os Lusos vião
> Hum tão novo *spectaculo* tristonho,
> [illegible]
> Os negros á porfia em som medonho:
> [illegible]
> Da humana vida o passageiro sonho.
> De nuvens cobre o Ceo pesado manto,
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 43.

> De tão santo *espectaculo* [illegible]
> Suavissimas lagrimas vertião,
> Quando o padrão da Cruz nos apartados
> Ferventes areaes d'Africa vião:
> Que estranhas regioens, mares vedados
> As futuras idades annuncião:
> Que hão de guardar em perennal memoria
> Do Lusitano esforço, o nome e gloria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 18.

— Representação publica, jogo, divertimento dado ao publico gratuitamente, ou sendo admittida cada pessoa por dinheiro.

ESPECTADOR, *s. m.* (Do latim *spectator*). O que assiste a espectaculo. — «Nenhum sitio em todo o transito da procissão era tão adaptado para conter avultado concurso de espectadores como Valverde e a Rua-nova.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

† **ESPECTANTE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *spectans*, *antis*, part. act. de *spectare*). Termo de medicina. Diz-se do que observa e espera, que esta na espectação.

ESPECTATIVA. Vid. Expectativa.

ESPECTAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *spectabilis*). Digno de se vêr, muito para vêr, illustre, notavel, etc.

ESPECTRO, *s. m.* (Do latim *spectrum*). Visão phantastica que illude os sentidos, phantasma. — «O espectro do imperador Severo appareceo a Caracalla seu filho, dizendo-lhe com voz sonora, matar-te-hei, assi como mataste a teu irmão Geta. Suintila, a ponto de arremessar-se para aquelle lado, pára e escuta as suas palavras. São lentas e lugubres, como as de espectro que se alevantasse d'alguma das campas derramadas ao longo da crypta. Dirige-as ao vulto branco que está a seu lado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «A acha d'armas goda e a cadeia que lh'a prendia ao braço reluziam unicamente naquelle vulto, cujo saio e cavallo negros e cujo silencio profundo faziam lembrar um desses espectros errantes alta noite pelos logares desertos.» Idem, Ibidem, cap. 15.

> Espavorido dos funestos brados
> Aos Ceos o invicto Gama então clamava,
> Que ruinas, Senhor, que acerbos Fados
> Este espantoso *Espectro* annunciava!
> Vejo montes de gêlo aos Ceos alçados,
> Desusada tormenta os mares cava,
> Não pode o peito humano ousado e forte
> Assim luctar com prolongada morte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

> Destes frios cadaveres coalhado
> Mostra o Nilo espectaculo tristonho,
> E Faraó do golpe amedrontado
> Cede ao flagello horrifico, e medonho:
> Sobre o throno Real o *espectro* alçado
> Da negra morte se lhe mostra em sonho.
> Então brada a Moysés, teu Povo leva,
> Suspende a espada truculenta, e seva.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 91.

> [illegible]
> [illegible]
> Eis se lhe antolha *Espectro* desusado,
> Que d'entre as sombras lugubres rompia:
> Co'o medonho espectaculo excitado,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Figuradamente: — «Morta, sim: — replicou o frade com accento soturno, mas tranquillo. — Era o que lhe restava depois de prostituida, depois de abandonada, depois de largos dias de solidão, face a face com o espectro da propria infamia, depois d'expiar na terra o erro de uma alma candida dilacerada nas garras do demonio da devassidão...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Figurada e familiarmente: Pessoa macilenta, alta e cadaverica.

— Termo de physica. Espectro *solar*; imagem corada produzida pela luz decomposta ao atravessar um prisma, e que se apresenta com as suas sete cores, dispostas transversalmente.

ESPECULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *speculationem*). Applicação ao conhecimento de cousas naturaes, ou sobrenaturaes; contemplação. — *Uma attenta* especulação *das cousas da natureza.* — «Mas nam se pode duuidar, que ouuesse aqui muyto de tudo isto, pois o que o padre nam entendeo só per especulaçam, mas sentio, e experimentou, elle mesmo lhe chama (como diziamos) feyos, e espantosos temores postos pelo imigo, nam em todo o tempo, mas quando o Senhor lho permite mais particularmente, e elle acha melhor ocasiam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.

— Negocio, empreza ou contracto em que se entra ou figura com o fim de lucrar.

> Alli Abel lhe diz: Se dilatarte
> Nestes Orbes primeiros determinas,
> Até vêr demonstrado em cada parte
> As *especulações* a que te inclinas.
> Impossivel será d'aqui apartarte
> [illegible]
> Mas por que melhor possa perceber-se
> O que a sciencia lá fez conhecer-se....
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4.

ESPECULADOR, *s. m.* (Do latim *speculator*). O que especula.

1.) **ESPECULAR**, *v. a.* (Do latim *speculari*). Observar, indagar, considerar attentamente, examinar com curiosidade.

> Os Portuguezes vendo estas memorias,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, [illegible]

— Aprender, examinar alguma cousa especulativamente.

— Meditar, contemplar, reflexionar.

— V. n. Fazer especulação mercantil, commerciar.

—Diz-se tambem por extensão das cousas que estão fóra do commercio, quando por ellas se espere ou queira obter algum resultado lucrativo.—*Fulano* especula *com as suas graças.*

2.) **ESPECULAR**, *adj.* (Do latim *specular*). Que é pertencente ao espelho.

—Diaphano, transparente.

—*S. f.* Nome de uma pedra diaphana que dizem dar passagem á luz, como o vidro.

ESPECULARIA, *s. f.* (Do latim *specularia*). Parte da perspectiva, que trata dos raios reflexos. Vid. Catoptrica.

ESPECULATIVA, *s. f.* (De especulativo). Faculdade da alma para especular.

—*Conhecimentos* especulativos.

ESPECULATIVAMENTE, *adv.* (De especulativo, com o sufixo «mente»). De modo especulativo, inquirindo theoricamente.

ESPECULATIVO, *adj.* (Do latim *speculativus*). Que tem efficacia para especular, ou é proprio da especulação.

—Theoretico, que procede de mera especulação, sem estar posto em pratica.

—*S. m.* O que é muito pensativo e dado á especulação ou contemplação.

ESPECULO, *s. m.* (Do latim *speculum*). Termo de cirurgia. Instrumento cirurgico de dilatar a entrada de certas cavidades de modo que se possa vêr o estado interior de um orgão directamente, ou por meio das superficies repercussivas d'este instrumento; este instrumento faz tambem muitas vezes officio de conductor e com o seu auxilio se consegue levar profundamente á parte que é séde da molestia um instrumento ou um topico.

ESPEDAÇADO, *part. pass.* de Espedaçar.—«Però como Lourenço de Brito a tudo estaua prouido, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou atê a tarde: aprouue a Deos que todo aquelle grande apparato e estrondo que os Mouros trazião se tornou em seu danno; por que pella parte da terra ainda que vierão pelejar com os nossos a mão tenente querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou e tantos corpos espedaçados da artelharia, que fez arredar os traseiros.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5. — «E tomando as armas na mão para ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não sómente teve em muito a grandeza d'elles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com taes feridas podesse soster-se algum espaço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.

> Ali o poder de muitos inmigos,
> Que o grande esforço só com força rende,
> Os ventos que faltaram, e os perigos
> Do mar, que sobejaram, tudo o offende.
> Aqui resurjam todos os antigos
> A ver o nobre ardor, que aqui se apprende:
> Outro Sceva verão, que *espedaçado*
> Não sabe ser rendido, nem domado.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

—«Ao outro dia em amanhecendo appareceo sobre a barra a armada que Coge Çofar mandou fazer em Surrate, que vindo correndo a costa de Dio, encontrou alguns navios que os Capitaens de Baçaim, e Chàul mandavão com gente, e provimentos: e como hião espalhados, dous delles forão cahir nas mãos dos imigos que os abalroarão: e posto que os poucos Portuguezes que nelles vinhão, pelejaraõ muy valerosamente, e venderão muito bem suas vidas, (que todos quizerão antes perder que ficar cativos) foraõ mortos e espedaçados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.—«Nos baluartes (principalmente no de S. Thomé que estava mais danificado) crescia a crueza muito, porque os imigos no lugar de dez que lhe matavaõ, se punhaõ logo vinte: mas nós nos baluartes não, porque o que cahia alli ficava, sem haver outro que se puzesse em seu lugar: e certo que parecia, que ainda aquelles corpos assim espedaçados se queriaõ alevantar pera tomarem vingança de seu dano.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 4.—«Com esta representação (que per ainda ser escuro fazia tudo mais medonho) remetéraõ com os buluartes S. João, e S. Thomé, e com a guarita de Antonio Paçanha, que estava antre ambos, repartindo-se o poder em tres esquadrons pera estes logares em que logo arvorárão muitas escadas, por onde os mais ousados começáraõ a subir com grande determinação: e chegando acima forão recebidos nas mãos dos nossos, que já estavaõ prestes, onde pagàrão seu atrevimento, tornando os primeiros a virar sobre os detraz de pernas acima espedaçados, levando muitos a poz si.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Os Portuguezes não estavaõ fóra do dano, porque como o fogo era muito, e os arremessos tão bastos, huns queimados acodiaõ ás tinas a se banharem na agua, e outros com as cabeças quebradas, braços, e pernas espedaçadas, sahiaõ-se a pedir cura: de maneira que em todas as partes havia desaventuras.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 2.—«Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força nos repuxos, que pela banda de dentro estavão feitos, arrebentou pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contra-minas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortalêza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.» Idem, Ibidem.

> O coração do Luso atormentado
> Com scena tão cruel, tão lastimosa
> Não póde vêr fugir-lhe ao desgraçado
> Quasi do labio frio a alma queixosa:
> Nem n'hum mortal deliquio *espedaçado*
> Da vida o laço á victima formosa;
> Não foi Clorinda, não, tão dura, e triste
> A scena, que em Sofronia, e Olindo viste.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 80.

—*Fallar* espedaçado; com interrupções, entrecortado. — «Mas comtudo como a suspeita que entra uma vez em alguem nunca de todo se perde, ainda que se não creia, ficou a Arrina só uma lembrança d'olhar mais pelos feitos, e pelos ditos de Avalor, que estavam bem claros para quem olhasse para elles, como deffeito olhando ella, vio folgar de estar com ella Avalor, callando seu perder das cousas em que fallavam, e noutras no perder delle, e nunca saber-se espedir, ou tirar os olhos della, e pol-os a furto: e queixar-se della, nunca parecer; e de fóra parte, o seu andar só, e o seu fallar espedaçado, fallando antre muitas, e logo o seu tresportado silencio.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, part. 2, cap. 9.

—*Historia, narração* espedaçada; não seguida, com emissões grandes.

ESPEDAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema espedaça, de espedaçar, com o suffixo «mento»). Acção de espedaçar, ou despedaçar.

ESPEDAÇAR, *v. a.* (De es, e pedaço). Fazer em pedaços, despedaçar. — «E se estes receberão danno, muito maior foi o que leuarão os do mar, cá nesta parte estaua assestada a nossa artilheria maes grossa, e não auia tiro sem arrôbar paraos, sem espedaçar corpos, de maneira que teuerão os pexes por huns dias huma boa cea nelles, e os nossos bem de lenha que queimar dos paraos e machinas, que o mar, despois com a maré lançou á costa.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5. — «Em todo este rio, que naõ era muyto largo, havia muyta quantidade de lagartos, aos quaes com mais proprio nome pudera chamar serpentes, por serem alguns do tamanho de huma boa almadia, conchados por sima do lombo, com as boccas de mais de dous palmos, e taõ soltos, e atrevidos no acometer, segundo aqui nos affirmáraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremettiaõ a huma almadia quãdo naõ levava mais que tres, ou quatro negros, e a çoçobravaõ co rabo, e hum a hum os comiaõ a todos, e sem os espedaçarem os inguliam inteyros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14. — «O gigante vendo que sua braveza não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando leval-o nos braços, e antre elles o espedaçar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22. — «Dentro na Cidade, posto que

houve grande baralha, todavia os imigos a desempararão, e a deixárão aos nossos, que nella fizerão a mesma crueza que na dos Abexins, espedaçando muitas, e muy fermosas Baneanas, e Bramanas (porque as havia alli muy bellas, e alvas). Diogo de Couto, Decada, 6, liv. 3, cap. 9.

Do Caucaso na cima aeria, e fria,
Qual retumba o trovão rouco, e ruidoso,
Se o raio *espedaçou* nuvem sombria,
E vem rompendo o ar caliginoso:
Tal na medonha abobada se ouvia
Rebramar hum clamor surdo, horroroso;
Sente o Jogue o signal, cahindo em terra
A negra fronte inclina, e os olhos cerra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 24.

—Figuradamente:

Mas o destino imigo que não cança
De *espedaçar* o bem, que na alma nasce,
Entre as pezadas rodas da mudança,
Se consentiu que o tempo alevantasse
A tanta gloria meu contentamento,
Foi para que de mais alto o lançasse.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 31.

—Romper, quebrar. —Espedaçar *a concordia.*

—Espedaçar-se, *v. refl.* Fazer-se em pedaços, dividir. — Espedaçou-se *na queda.*

ESPEDI... As palavras que começam por Espedi..., busquem-se com Expedi... —«Dom Lourenço quãdo vio entrar o bargãtim e parao tras a nao, espedio de si Diogo Pirez cõ a galê: o qual chegãdo ao caes fauorecido com os outros e disposição do lugar temendo que se tornasse com recado, perdia a conjunção do tempo, e que bastaua por recado as bombardas lá que podião ouuir, começarão todos tres com essas que tinhão, despejar a praça do caes de muitos Mouros e Gentios que acodirão, e tanto se chegarão ao caes, té se fazerem senhores d'algumas naos que estauão com a proa em terra primeiro que dom Lourenço chegasse a força de remo chamado pela artelharia.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4.

ESPEDREGAR, *v. a.* (De es, e pedra). Alimpar de pedras.

ESPEIT... As palavras que principiam por Espeit..., busquem-se com Despeit...

ESPELHADO, *part. pass.* de Espelhar.

Larga-se a branca vela, e a forte Armada
Se retratava na corrente fria,
Nunca em socego tal, tanto *espelhada*,
O Estio a vira ao despontar do dia!
Trôa o cavado bronze; e a conglobada
Nuvem, que exhala a negra artilheria,
Na superficie s'estendeo dos mares,
Fica o rebombo do trovão nos ares!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

De balde a fresca viração se espera
No mar, que em calma está como *espelhado;*
Pausa fatal, que o animo exaspera,
Mais que o rijo tufão do vento irado:
Vivo fogo dardeja a immensa esfera,
Nem de nuvens se mostra o Ceo toldado:
E o ar, que incendiou diurna chama,
Nem nocturno rocio então derrama.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 71.

—«O monge estava assentado n'um dos poiaes de pedra que ladeiavam o vão de uma janella, d'onde, por cima da casaria inferior da cidade e do arrabalde, se descortinava o magnificente panorama do Tejo, por cuja superficie espelhada deslisavam as vélas triangulares dos barcos, e em cuja margem opposta se alevantava o fumo das povoações ainda indistinctas na penumbra dos montes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

ESPELHAR, *v. a.* (De espelho). Pôr lizo, e lustroso como o espelho.

—Espelhar-se, *v. refl.* Vêr-se, mirar-se ao espelho.

—Rever-se, comprazer-se na vista de alguma pessoa, nas suas graças ou acções.

ESPELHENTO, *adj.* (De espelho, com o suffixo «ento»). Claro, transparente.

ESPELHIM, *s. m.* Gesso branco.

ESPELHINHO, *s. m.* Diminutivo de Espelho.

ESPELHO, *s. m.* (Do latim *speculum*). Lamina de crystal ou de vidro polido, coberta pelo seu reverso com folha metallica opaca, para que se reflictam e representem no seu fundo os objectos que estão em frente; tambem os ha de aço polido, e podem fazer-se de outros metaes.

Hum *espelho* hi acharás,
Que foi da Virgem sagrada,
Co'elle te toucarás,
Porque vives mal toucada,
E não sintes como estás.
E acharás a maneira
Como emendes a vida;
E não digas mal da feira;
Porque tu seras perdida,
Se não mudas a carreira.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de crystal formoso,
Que do raio solar sendo ferido,
Vae ferir n'outra parte luminoso;
E, sendo da ociosa mão, movido
Pela casa, do moço curioso,
Anda pelas paredes e telhado,
Tremulo aqui, e ali dessocegado.

CAM., LUS., cant. 8, est. 87.

E se vêr-vos nesta alma, emfim, quizerdes,
Como em hum claro *espelho*, alli vereis
Tambem a vossa angelica e serena.
Mas eu cuido que, só por me não vêrdes,
Vêr-vos em mim, Senhora, não quereis:
Tanto gôsto levais de minha pena!

IDEM., SONETOS, 38.

Diana prateada, esclarecida
Com a luz que do claro Phebo ardente,
Por ser de natureza transparente,
Em si, como em *espelho*, reluzia,
Cem mil milhões de graças lhe influia,
Quando me appareceo o excellente
Raio de vosso aspecto, differente
Em graça e em amor do que sohia.

IDEM, IBIDEM, 280.

—«Não acceitou dinheiro o indio por que dizia lhe não servia de nada o dinheiro. Dei-lhe contas de coquilho, um espelho pequeno, uma faca ordinaria, e mandei-lhe dar de cear e a dois companheiros, com o que foram contentissimos ao outro dia para o seu Porto Grande.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 182. —«Applicava o ouvido, ora para a direita, onde os raios do sol, já mergulhando para o occidente, se estiravam pelo acanhado espelho de vidraças brancas e convertiam em subtis piscas d'ouro o pó da atmosphera, ora para o topo opposto, aonde a luz viva, mas pouco volumosa, do oculo voltado ao poente chegava apenas como crepusculo duvidoso.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Figuradamente:

Pero m'eu ledo semelho
Non me sey dar conselho
Amigas que farei?
En vós, ai meu *espelho*
Eu mais não me verrei!

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, public. por Varnhagen, n.º 17.

Ai, como venho cançada!
Meu *espelho*, como estais?
Minha rosinha orvalhada,
Lá vos deixo encommendada
Á Virgem dos Olivaes.
Ó devota madre minha,
Quando vos merecerei tanto?

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Espelho *de vestir*, ou *de corpo inteiro;* grande espelho em que se representa de alto a baixo a pessoa que n'elle se vê.

—Figuradamente: Modêlo, exemplar.

> E tu, mui soberbo lobo poderoso
> Que trazes as unhas crueis, e tingadas
> No sangue d'ovelhas despedaçadas,
> Aprende de Christo, cordeiro amoroso
> E vós, pomba brava,
> Que voais isenta, soberba, alterada,
> Em essas montanhas viveis branda vida,
> Tomae por *espelho* a pomba escolhida:
> A pomba mui mansa, a pomba callada,
> De sol he vestida.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja conuersam dissemos, e ao irmam Ioam Fernandez Cordouez, que no Setembro de corenta, e oito chegara de Portugal, e era e fora sempre hum espelho de todas as virtudes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

—Espelho *da fechadura*, peça de metal que vai por fóra da parte opposta a interior, onde a fechadura está pregada.

—Figuradamente: Objecto que serve de documento moral, ou de cuja contemplação se tira algum aviso, emenda.

—Espelho *de cavalleiros;* livro de dictames para elles.

—Figuradamente: Desengano.—*Para velhos não ha melhor* espelho *que uma caveira.*

—*Rever-se em alguem como em um* espelho; ter-lhe muita affeição, comprazer-se com a sua vista, ou respeital-o como um modêlo digno de ser imitado.

—*Não te verás n'este* espelho, *perdes o tempo;* diz-se mostrando a alguem que não ha de lograr o que deseja.

—Termo de Equitação. Redemoinho de pello que tem o cavallo na parte anterior do peito.

—Termo de Architectura. Ornato oval que se entalha nos moldulos cavados.

—Termo de Physica.—Espelho *ustorio,* ou *ardente;* espelho concavo de superficie muita polida, em cujo centro se reflectem os raios solares, reunindo a sua actividade em um ponto chamado fóco, capaz de incendiar qualquer corpo combustivel.

—Termo Militar. Plano da bocca de uma peça de artilheria.

—*Pesca ao* espelho; maneira de attraír os peixes recebendo em um espelho a imagem da lua.

—Termo de Zoologia. Manchas que terminam os bordos da cauda falsa de algumas aves, como teem o pavão real, etc.

† **ESPELHEIRIA**, *s. f.* (De espelheiro, com o suffixo «aria»). Manufactura, casa ou loja onde se vendem espelhos e outros moveis para adorno de casas.

† **ESPELHEIRO**, *s. m.* (De espelho, com o suffixo «eiro»). O que faz, vende ou concerta espelhos.

† **ESPELTA**, *s. f.* (Do latim *spelta*). Termo de Botanica. Especie de trigo, cujo grão é um pouco avermelhado, de espiga algum tanto achatada, e que contem duas variedades, uma maior que a outra, podendo ambas servir para fertilizar os terrenos poucos productivos.

ESPELUNCA, *s. f.* (Do latim *spelunca*). Cova, caverna, furna, antro.—«Que se apresse aquelle que quizer guardar alguns fragmentos do passado para as saudades do futuro; porque a illustração do vapor e do atheismo social ahi vai livelando o que foi pelo que é, a gloria pela infamia, a fraternidade do amor da patria pela fraternidade dos bandos civis, as memorias da historia gigante do velho Portugal pelo areal plano e pallido da nossa historia presente, a obra artistica pelos algarismos do orçamento, o templo do Christo pela espelunca do rebatedor.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prol.*

ESPENDA, *s. f.* Parte do freio do cavallo.—«Os arriazes, chapas, e os pés de Gallo, que voltão nas espendas.» Galvão, Gineta, pag. 137, em Bluteau.

ESPENICADO, *part. pass.* de Espenicar. Atilado, enfeitado com nimia curiosidade.

ESPENICAR, ou **ESPENNICAR**, *v. a.* (De es, e penna). Termo familiar. Arrancar todas as pennas das aves, ou pêllos dos animaes, quando se matam para comer. Vid. Espinicar.

ESPENIFRE, *s. m.* Jogo de cartas em que o dous de páos é a maior, e dão-se nove cartas.

ESPENNEJAR. Vid. Espanejar, ou Espannejar.

ESPEQUE, *s. m.* Páo comprido que serve de sustentar alguma cousa, que não caia. Tornar a fazer uma parede, sem derrubal-a, sustentando-a com espeques.

— Figuradamente: Arrimo, fundamento. — «Sobre quão fracos espeques fundam a maquina de suas vaidades.» Pinto, Dialogos, pag. 219, em Bluteau.

— Remedio para conservar a saude.— «Ei mister mais espeques.» Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2, pag. 287, em Bluteau.

— Especie de alavanca que serve para mover pesos.

1.) **ESPERA**, *s. f. ant.* Vid. Esphera.— «E porque na capitulação das terçarias, foi cõcertado que em quanto durasse, o senhor dõ Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço á lasse em Castella: ElRey para comprimento disso, o Anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores; e lhe deu por Ayo, Diogo da Silva de Menezes, que depois foy Cõde de Portalegre, homem de nobre sangue, e de muyto bom siso, e saber, e de bom conselho; e então lhe deu ElRey por divisa a Espera, cousa que parece de misterio, e profecia: porque lhe deu a Esperança de sua Real socessão, como ao diante se seguio, auendo então muytas pessoas vivas, que antes delle eraõ herdeyros: os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 46.

— Peça de artilheria antiga e de pouco alcance e que só se atirava de perto.

> Vae-te, alma, em paz da guerra turbulenta,
> Na qual tu mereceste paz serena!
> Que o corpo, que em pedaços se apresenta,
> Quem o gerou vingança já lhe ordena:
> Que eu ouço retumbar a grã tormenta,
> Que vem já dar a dura e eterna pena.
> De *esperas,* basiliscos e trabucos
> A Cambaicos crueis e a Mamelucos.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 10.

—«E então lhes disse que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado de huma grossa Armada de Turcos, de que era Capitão mór Solimão Baxá VisoRey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sincoenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravão sinco peças por proa, e algumas dellas, passamuros, e leões, e esperas, e oyto náos grossas, em que vinhão muytos Turcos de sobrecelente para refeyção dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

— Moeda que Affonso d'Albuquerque mandou cunhar em Goa.

2.) **ESPERA**, *s. f.* (De esperar). Acção e effeito de esperar.

— Demora, dilação.

— *Estar á* espera; em observação esperando alguma cousa.

— Termo de foro. Demora, dilatação de favor; o prazo ou termo fixado pelo juiz competente para executar alguma cousa, para apresentar documentos, ou para pagar alguma divida, e n'este ultimo caso tambem se lhe chama respiro ao devedor em divida vencida.

— Lugar onde se espera alguem.

ESPERAÇÃO, *s. f. ant.* Esperança.

ESPERADA, *s. f. ant.* (De esperado). Espera.

ESPERADAMENTE, *adv.* (De esperado, com o suffixo «mente»). Com esperança, esperando.

ESPERADO, *part. pass.* de Esperar. — «Leuam ferro, dam a vela todos mais contentes com a subita, e nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Gouernador por ajudar a seu filho dom Aluaro de Castro, aceitára a jornada.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 3. —«(Que trazia dezasete feridas, que o furor lhe não deixava sentir) com outros Fidalgos, e Cavalleiros, com o rosto nos imigos, e as costas na parede, fizerão cousas admiraveis, e não esperadas de

tão poucos homens, e tão cançados ficando todos em barreira as fréchas dos imigos, de que todos estavão bem empenados, e todavia tinhão diante de si hum monte de mortos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

> Torna a buscar o premio em seu tormento.
> Premio esperado de tão largos dias.
> E lavrador de amor, colhendo enganos.
> Começa de servir outros sette annos.
>
> BARB. BACELLAR. GLOSSA A CAMÕES.

ESPERADOR, *s. m.* (Do thema espera, de esperar, com o suffixo «dôr»). O que espera.

ESPERANÇA, *s. f.* (Do thema espera, de esperar, com o suffixo «ança»). Espera d'um bem que se deseja, e que se entrevê como provavel. — «El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, e em chegando onde elle estaua o veo receber á praia com muita alegria, mas quando vio questava posta a sperança de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, e com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois já estaua certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, e perigos em que o sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85. — «E a Infante ficou prenhe de quatro meses da qual emprenhidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, e Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa sperança que se delle pode ao diante ter.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 28.

> Tudo secou:
> somente a d'esperança
> o tempo levou
> toda a confiança;
> [illegible]
> [illegible] me pesa
> [illegible].
>
> JOANNA DA GAMA. DITOS DA FREIRA, pag. 90 (ed. 1872).

> Quiz apontoar a vida,
> armey-me á *esperança*
> por ma soster:
> achey que era perdida;
> tambem a sua lembrança
> fuy perder.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 88.

> Todos os que muito sentem
> podem pouco repousar
> neste tempo;
> as *esperanças* lhe mentem,
> he nelles certo o pesar
> e tromento.
>
> IDEM, IBIDEM. p. 89.

> Concertou-se esta mudança
> com a pouca ventura minha,
> *esperança* atee que tinha
> agora perco *esperança*.
> Perde-se o que se alcança
> louvado seja o pezar,
> que ateè na desesperança
> que quiz fazer singular.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 18 (ed. 1871).

> Hos meus cuidados creçeram
> as *esperanças* mingaram,
> prazeres adormeçeram
> los pezares acordaram:
> Ao bem os olhos çegaram
> ao mal os foram abrir,
> nunca mais pode dormir.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 19.

> Nam poderia viver
> huma hora sem *esperança*.
> esta muita confiança
> veem de muito merecer:
> nam a queria perder
> que fazia ao coraçam
> muito grande sem razam.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 28.

> Minhas justas *esperanças*
> [illegible],
> eu nam cuido nas mudanças
> cansado estou de cuidar.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 29.

> tempo foy que nunca fora
> quando com outra *esperança*
> toda a minha [illegible]
> puz em vos só por huma hora.
> Muito mais vos quero agora
> por que sois desesperados.
> quero-vos para cuydados
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 30.

> Cuidado sem *esperança*
> he o que eu por vos cuidei.
> seguindo por firme lei
> [illegible].
> [illegible]

> A males que nam tem cura
> esperal-o da ventura
> vam *esperança* seria,
> que esperando creçeria
> cuidado, desaventura.
>
> IDEM, IBIDEM, p. 31.

> He já convertida *esperança* em temores,
> Em pena tambem a seguridade,
> Repouso em favor e a liberdade
> Deixo-a captiva em vivas dolores:
> E o paraizo
> Lhe fica bem longe do seu pouco siso,
> E he para rir de seu desatino:
> Porque o fruito era pequenino.
> E pera fazerem tal regno divino
> Não era tão fino.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

> *Mart.* Oh esperança, *esperança*,
> A mais certa pena minha
> Com toda esta segurança!
> Tu es a mesma tardança
> Em figura de mézinha.
> Oh quem tal arrepender,
> Tal maneira de penar,
> Lá soubesse no viver!
> Oh quem tornasse a nascer,
> Por não peccar!
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «E sobre estas cousas não verem naos, não podião dissimular a tristeza que por isso tinhão, o que era pelo contrario nos Mouros: porque estes como o seu animo cõtra nós estaua nas muitas ou poucas naos que de cá vão, andauão todos mui contentes, principalmente el-Rey de Calecut, a quem não falecião esperanças de feiticeiros, que lhe prometerão grãde victoria contra nós, se naquelle tempo nos cometesse.» Barros, Decada II, Liv. 1, cap. 4. — «Não polo temor do perigo; mas porque sabia que não era elle o que aquella aventura havia d'acabar: e tambem porque nenhuma cousa é peior que seguir o desejo onde a esperança é incerta. Então por escusar alguma parte de tantos desastres, quiz fazer seu assento junto do Valle da perdição, que este nome lhe poseram pola perda que se nelle recebia, buscando outro conforme a sua condição, necessario a seu estudo, o qual ia por meio de duas tão altas serras, que a altura dellas impedia a entrada do sol e mais do tempo, e por isso lhe chamaram o Valle escuro, e alguns o nomeavam polo sombrio Valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14. — «E antes que a soltasse da mão, postos os olhos nella, disse: Senhora, eu fico sem vós, mas não sem esperança d'alcançar o que os outros não poderam, pois eu pelejo pola verdade, e elles faziam-no polo contrario.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Posto que esta boa obra não quiz

Daliarte, que soubessem dondo lhes viera, por não lhe dizer o seu nome. Nem o cavalleiro da Fortuna pode saber delle o lugar donde os tinha, ainda que da esperança de sua saude e boa disposição fosse sempre certificado.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «Mas como ás cousas da vontade pola maior parte as outras obedecem, e a sua estava tão affeiçoada, que por nenhuma via se podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sentidos consentiram, uns pera sentir seu mal, outros pera ser contentes delle o juizo respeitava a causa onde estes males nasciam, e havia-os por bem vindos: de maneira que todas estas cousas eram pera maior dôr de Palmeirim, e menos esperança de seu remedio.» Idem, Ibidem, cap. 56. — «E não ainda a cura que em mim fizeram foi muito d'agradecer; mas a vontade e diligencia, que n'isso mostraram, de mistura com o sentimento do risco de minha pessoa, foi tamanha, que não tem paga: e já que eu estive pera entender nas cousas alheias, soube dellas quem eram; e informado de sua linhagem, e de sua vida e costumes por outrem, prometti-lhes de fallar a vossa alteza, deixando-lhes alguma esperança de seu remedio.» Idem, Ibidem, cap. 65. — «Armello seu escudeiro, que sempre alli esteve, como se já disse, vendo o escudo furtado, e Dramusiando partido, alguma esperança lhe ficou da vida de seu senhor, crendo que aquelle caso lhe levantaria os espiritos pera tornar a tomar armas, e seguir as aventuras, e ir traz o cavalleiro que o furtára. Com este contentamento dissimulado se foi, deixando encommendado as armas de Florendos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado onde havia uma fonte de muita agua, cercada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar uma frauta de tão maravilhoso som, que o fez estar quedo por algum espaço.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «Porem as feridas eram tantas, o trabalho e cansaço tamanho, que a este tempo um delles, sem sentido, cahiu morto ante Florendos; o outro, vendo-se só e tão maltratado, que quasi não podia sustertse nos pés, e a esperança da vida perdida, tomando a espada pola ponta se veio pera elle, e sentando-se em giolhos, disse: Senhor cavalleiro, peço-vos que pois em vós ha valentia pera vencer tantos, que não faleça piedade pera perdoar um só.» Idem, Ibidem, cap. 74.

Esta *esperança* que tambem composta
Tenho em favor de meu paterno ninho,
Eu fico, que crescera, e sombra dera,
Se vós lhe dais o arrimo, como á Hera.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «Quando se vos poserem ante os olhos as nuuens de vossas tristezas, ameaçandouos e assombrandouos com grandes chuuas e tempestades de perigos, perdas, perseguições, injurias, e outras tormentas, olhay pera o arco celeste, ponde os olhos em Christo crucificado, e nelle achareis esperança, misericordia, e consolação: ca elle he aquelle nosso emparo, a quem Sam Paulo na segunda Epistola aos Corinthios chama pay de misericordia, e Deos de toda a consolação, que nos consola em todas nossas tribulações.» Heitor Pinto, Dial. da Tribulação, cap. 8.

Se quando vos perdi, minha *esperança*,
A memoria perdêra juntamente
Do doce bem passado e mal presente,
Pouco sentira a dôr de tal mudança.

CAM., SONETOS, n.° 25.

Assi cantava, quando Amor virou
A roda á *esperança*, que corria
Tão ligeira, que quasi era invisibil,
Converteo-se-me em noite o claro dia;
E se alguma *esperança* me ficou,
Será de maior mal, se fôr possibil.

IDEM, IBIDEM, n.° 41.

Com verdadeiras lagrimas Laurente,
Não sei, (dizia) ó Nympha delicada,
Porque não morre ja quem vive ausente,
Pois a vida sem ti não presta nada.
Responde Sylvio: Amor não o consente;
Que offende as *esperanças* da tornada.

IDEM, IBIDEM, n.° 71.

Fizerão-me cantar manhosamente
Contentamentos não, mas confianças:
Cantava, mas ja era ao som dos ferros.
De quem me queixarei, se tudo mente?
Porém que culpas ponho ás *esperanças*,
Onde a fortuna injusta he mais que os erros?

IDEM, IBIDEM, n.° 167.

Sempre no mais damnoso mais cuidado;
Tudo o que mais cumpria, mal cumprido;
De desenganos menos advertido
Fui, quando de *esperanças* mais frustrado.

IDEM, IBIDEM, n.° 177.

Ja rigorosamente começada
Tendes vossa *esperança* em minha vida;
Mas tanto, que ja temo que opprimida
Sejais com ella cedo, ou acabada.

IDEM, IBIDEM, n.° 221.

Sustenta meu viver huma *esperança*
Derivada de hum bem tão desejado,
Que quando nella estou mais confiado,
Mór dúvida me põe qualquer mudança.

IDEM, IBIDEM, n.° 270.

— «Que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o seruir em perfeiçam, nam acabaua de se desapegar do mundo, que de huma esperança n'outra o trouxera apos si de Seuilha á noua Espanha, e dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da conciencia, desassosego do espirito, perda do tempo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 4, cap. 3. — «Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, e satisfeito assi pola paz, e quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como polas esperanças, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que ainda auia de viuer, e morrer, dizendolhe (quando elle nenhuma cousa menos cuidaua) que tomaria o habito do padre S. Francisco.» Idem, Ibidem, Liv. 4, capitulo 4. — «Porque entam foy per meyo do P. Gaspar a de Locu cabeça dos Bramenes d'aquella ilha, que toda Goa festejou repicando os sinos, armando as ruas, pondo palmas ás portas, e janelas em sinal de vitoria da infidelidade, e duraram as festas pertoda huma somana depois do dia do bautismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Gouernador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7. — «Iulgay vos agora, se nós fossemos os que deuiamos, quam descansada, consolada, e chea de prazer, seria nossa vida, trazendo sempre toda a confiança naquelle infinito bem, que nem quer, nem pode enganar aos que nelle esperam, antes he mais largo nas merces, que os homens nas esperanças.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «As peças, e joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaxador, porque fosse bem visto, e ouuido do principe, foram huma imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente. Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás esperanças. Idem, Ibidem, cap. 18. — «Fernaõ Carvalho, tanto que foy o quarto da modorra, despedio o batel com seis soldados que pera aquillo escolheo, cujos nomes ficàraõ em esquecimento aos daquelle tempo, (porque os destes homens que naõ nascèraõ illustres, e fizeraõ cousas abalizadas, não lhes luziraõ, nem em historias, nem em merces, e satisfaçoens: porque he muito antiga esta miseria Portugueza naõ saber dar lugar

às virtudes, nem engrãdecer honrosos pensamentos, antes acanhallos, e desprezallos pelos verem avantejar nas obras a alguns, que se contentaõ da gloria de seus passados». E esta he a razão porque muitos naõ trabalhaõ por obrarem grandes proezas, porque antes querem poupar as vidas, que arriscallas sem esperança de galardão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.—«A outra cousa que aquy pondera este autor, he, com que se arremataõ os louuores deste bom velho, que esta esperança o cõsolaua mais por ser comum a todo Israel, que polla parte que lhe a elle cabia.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, p. 95. —«Porque se a gente se desenganasse de todo, e caisse na conta quão fracos saõ os fundamentos de suas esperãças, acabarsehiaõ os reynos em dous dias. Por onde tão necessario me parece na republica fazerse prouisão de esperanças, ainda que sejão falsas, como de munições de guerra, pois vedes que ate os Apostolos perguntão pola satisfação de seus seruiços.» Idem, Ibidem, pag. 159.

Adão, que quasi immoto estava vendo
O que o prompto Juiz o mal alcança,
Pelos meios da Fé só conhecendo
O Logar onde sóbe esta *esperança*,
Mais nas passadas culpas discorrendo
Quando he mór do remedio a confiança,
Como se do perdão desconfiára
As chora, ou qual se nunca antes chorára.

BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 61.

— «Se n'esse torpor vocês sentirem o sarjar da lanceta, bom signal é, e haverá esperança de que saltem do charco do ocio, da sepultura da inercia, rotas as ligaduras da preguiça, Lazaros podres, não de quatro dias, mas de muitos annos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

Se entre essas altas mostras de *esperança*
Guarda o destino alguma a meu cuidado,
Ferí com os raios n'elle, e, despertado,
Mil flores abrirá de confiança.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 45.

Deixa, que eu goze os frutos do socego
Na viçosa *esperança* de outro agrado:
Deixa-me: Vai-te, que em melhor emprego
Se occupa novamente o meu cuidado:
Esse novo Pastor, em que me emprégo,
Tem devezas tambem, tambem tem gado:
Finalmente mais nada te repito,
Delle gósto, de ti não necessito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 170 (3.ª ediç.)

Deu volta o tempo ligeiro,
Tornou-me a minha *esperança*,
E com subita mudança
Fiquei qual nasci primeiro,
Fui grande, tive poder;
E nesta nova ventura.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

Num monte está meu cuidado:
E eu posto aqui noutro monte,
Como passarei sem ponte?
Tudo quanto a vista alcança
Coberto de males vejo:
Dáquem fica meu dezejo,
E dálem minha *esperança*.
Esta continua me cança,
Porque está sempre defronte:
Como passarei sem ponte?

IDEM, PRIMAVERAS.

Porem naõ façais mudança,
Por mais que o tempo apersiga;
Que amor por pacto me obriga
A viver sem *esperança*,
E a télla por inimiga.

IDEM, IBIDEM.

— «Porque sua irman é a Esperança, e a esperança nunca morre nos céus. De lá ella desce ao seio dos máus antes que sejam precítos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.—«Ahi ha o repouso, a paz e a esperança que desappareceram da terra; porque o mundo das visões cria-o a mente pura do poeta: ella dá corpo e vulto ao que já só é ideal, e o passado, deixando cahir o seu immenso sudario, ergue-se em pé e, pondo-se diante do que medita, diz-lhe: — aqui estou eu!» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Os raios derradeiros do sol desappareceram: o clarão avermelhado da tarde vai quasi vencido pelo grande vulto da noite, que se alevanta do lado de Septum. N'esse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á apparição do anjo da esperança nas trevas do condemnado.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «A victoria do Chryssus assegurara aos arabes a conquista da Hespanha inteira, porque o desalento entrara em todos os corações, e o terror quebrara todos os brios. O duque de Cantabria, Pelagio, fora o unico em cuja alma não morrera inteiramente a esperança.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— O fructo esperado.

— A pessoa ou cousa esperada.

— *Ser uma pessoa de* esperanças; dar mostras de talento, de applicação, de vir a ser um homem distincto, por talento, procedimento, virtudes, etc.

— *Dar* esperanças; dar a entender a alguem de que espere alcançar o que deseja. — «Entre os homens de guerra que traz a soldo, a muitos Abexis, Coraçones, Turquemanes, Arabios, Persios, e Mamelucos, que seruir pelas muitas merces que lhe faz, alem do soldo, e ordenados que delle tem. Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeiland, e por esta terra ser de muito trato, e em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio, que está situada em huma ilheta de bom porto apegada com terra firme, per cujo respeito he de grande trato, no que sabendo que lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade, como já fica dito depois de ser na India se carteou com hum grande priuado del Rei de Cambaia per nome Meliquegupi, fazendo grandes auantagens a todalas suas naos que vinhaõ a Goa, mandandolhe alguns presentes, com tençam de per sua via auer licença del Rei para fazer alli huma fortaleza, sobelo que tendo ja resposta do mesmo Meliquegupi, dandolhe esperança de se poder affectuar o que desejaua, determinou de mandar hum embaixador a el Rei de Cambaia, pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja, e com elle por accessor Iaimes teixeira, e por secretario da embaixada Francisco paez, e por lingoa Duarte vaz e vinte Portugueses homens nobres, a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas, e despesa do caminho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, pag. 303. — «Esta carta de Pero Mascarenhas mandáram logo ao Governador, pera que soubesse que Pero Mascarenhas não estava ainda fóra de sua opinião, porque cuidava que o tinha seguro na prizão, e que com ella não ousaria mais a fallar naquellas cousas; Pero Mascarenhas como tinha cobrado mais algum alento com as esperanças que aquelles Fidalgos lhe deram, começou a miudar os requerimentos com o Governador sobre se pôr com elle em justiça, e algumas pessoas que lhos deram mandou prender.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 8.

— Figuradamente: Dar mostras de vir a ser alguma cousa, um homem distincto, pelo seu talento, trabalho, etc. — «As quaes eram de verde escuro apertado, cheias de visagras d'ouro e azul, assás louçáas, no escudo, que o escudeiro lhe trazia, em campo verde um arvoredo da mesma côr, que parecia que se via de longe; e elle em si tão bem disposto e gentil homem, que dava esperança de grandes obras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30. — «Huns ajudando a carregar, e ter-near as peças da artelharia: outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupações, de sorte que todos derão muito grandes es-

peranças no animo com que acodiaõ a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

—*Pôr, fundar a sua* esperança *em alguem*, ou *alguma cousa*; confiar n'ella, esperar tudo d'ella.—«Todas lhe tiveram em mercê tamanho offerecimento e a vontade, que pera elle mostrava, pedindo-lhe que lhe dissesse seu nome, pera saber a quem tanto deviam. Meu nome, respondeu elle, é tão pouco conhecido, que vol-o não queria dizer, pola pouca esperança em que co'elle vos posso pôr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 28.

—*Tecer* esperanças; entretel-as.

—*Dar costas ás* esperanças; perder a esperança.

—*Tomar* esperanças *do que queremos*; lisongear-se sem mais fundamento, que o nosso desejo.

—*Erguer* ou *levantar as* esperanças; tornar a avivar as que estavam caídas.

—*Contra a* esperança, sem se esperar, ao contrario do que se esperava.

—*Alimentar-se, viver de* esperanças; lisongear-se com pouco fundamento de conseguir o que deseja ou pretende.

—*Ter* esperanças, esperar.—«E com justa rezão deve ter esperança, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que de Nós tem, lhe faça comprimento de Justiça, e nom confiando delle que o assy faça, peitalhe do seu aver tanto, per que o faz mover de boõ proposito.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 128.—«Grande prazer ouve antre aquelles, quando chegando aa vista da ilha das Garças, vyram as quatro caravellas, que já hi jaziam de repouso, de qualquer guisa que hi ouvessem; ca nom montava que fossem da sua conserva, todavya sabyam que eram do regno, pello qual speravam que compryam em sua ajuda, o fallecimento que lhe fezessem as outras porque ante tinham sperança.» Azurara, Chronica de Guiné, cap. 54.

> Mas porque o meu destino me mostrasse
> Que nem ter *esperanças* me convinha,
> Nunca nesta tão longa vida minha
> Cousa me deixou vêr que desejasse.
>
> CAM., SONETOS, n.º 89.

> Se a minha lembrança
> Em vós ainda vive,
> Se do que em vós tive,
> Tendes *esperança*.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 176.

—*Perder a* esperança; não esperar, desesperar.—«Fez nelle tamanho alvoroço, que sem querer seguir outro conselho, se pôz no caminho de Londres, acompanhado de muitos cavalleiros, provido d'atavios de festa, e todas as outras cousas necessarias ao tempo d'então; levando comsigo a imperatriz Agriola, que alem de desejar ver seus filhos, de que já perdera esperança, quiz tambem antes que morresse ver-se n'aquelle reino donde era natural.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 44.

> Perço a *esperança*
> Nas mostras que vejo;
> Mas no meu desejo
> Vive a *esperança*.
> Cresce o meu cuidado,
> Vejo-me perdido;
> E, inda que offendido,
> Mais affeiçoado
>
> FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO, pag. 176.

—Termo de religião. Virtude theologal que faz com que esperemos em Deus firmemente a realisação das suas promessas.

ESPERANÇADO, *part. pass.* de Esperançar.

ESPERANÇAR, *v. a.* (De esperança). Dar esperanças a alguem.

—Esperançar-se, *v. refl.* Conceber esperanças.

ESPERANÇAZINHA, *s. f.* Diminutivo de Esperança.

ESPERANÇOSO, *adj.* (De esperança, com o suffixo «oso»). Que tem esperança.

ESPERANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *sperans, antis*, part. act. de *sperare*). Que espera.

ESPERAR, *v. a.* (Do latim *sperare*). Aguardar um bem que se deseja, e que se entrevê como provavel.

> Isto com tal condição
> Lh'o pedireis,
> Que assi perdoareis
> Os males que vos farão;
> E senão, não no *espereis*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«E depois que todas passarão o tempo em algumas de prazer, por ser já mui tarde, despedio-se Filena, e inda que não como ella esperava, como tudo foi algum tanto contente, porque jà subira o segundo gráo, que he o mais perigoso neste negocio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

> . . . aquelle só sera ditoso.
> Quem sem ti não *espera*, nem crê nada.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, n.º 2.

—«Cada um pôz os olhos em em si e vendo suas armas rotas, e tão forte imigo diante, não sabiam que esperassem, senão aquelle dia ser o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco se detiveram que não tornassem a sua porfia, não podendo soffrer tamanho repouso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.

> Eu vi que contra os Minyas, que primeiro
> No vosso reino este caminho abriram,
> Boreas injuriado e o companheiro
> Áquilo, e os outros todos resistiram.
> Pois se do ajuntamento aventureiro
> Os ventos esta injuria assi sentiram,
> Vós, a quem mais compete esta vingança,
> Que *esperaes*? Porque a pondes em tardança?
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 31.

> Esta he a verdade, Rei, que não tardara
> Por tão incerto bem, tão fraco premio,
> Qual, não sendo isto assi, *esperar* podia,
> Tão longo, tão fingido, e vão proemio;
> Mas antes descansar me deixaria
> No nunca descansado e fero gremio
> Da madre Tethys, qual pirata iniquo,
> Dos trabalhos alheios feito rico,
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 74.

—«O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanta esperava.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.—«Com esta união, e determinação se forão a casa do Capitão, e com palavras arrogantes, e desordenadas lhe requererão que os deixasse hir pelejar no campo com os imigos, e que se elle tinha já ganhado muita honra na defensão da fortaleza, que muito mais ganharia peleijando no campo, e não aguardar alli a furia, e braveza do fogo das minas, porque não era honra dos Portuguezes morrerem encerrados, e de fome, tendo a vitoria tão certa como todos esperavão.» Diogo de Couto, Decadas.

> Pois fiquei na serra,
> Vinde-vos do campo;
> Que quem ama muito
> Não *espera* tanto.
>
> FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

—Esperar, com *de*, e um infinito.—«Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a Ormuz a se ver com el-Rey: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperauaõ de ser naual, elles se passarião de Sargol pera elle.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«Meu nome ao presente não é senão o cavalleiro do salvage: por este me conhecem todos, nem eu espero de me nomear por outro até saber mais de minhas cousas do que agora sei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 21.

> E sendo a ella o Capitão chegado,
> Extranhamente ledo, porque *espera*
> De poder ver o povo baptisado,
> Como o falso Piloto lhe dissera.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 104.

— Os seus tanto que souberão daquella desaventura começarão a se pòr em desbarato. Vendo elle a desordem com que alguns se recolhião, acodio a isso, dizendo: Que he isto soldados, que vergonha he essa? como arriscais assim a fama Portugueza por hum pequeno temor da morte? onde vos hides? esperais de vos salvar deixando o vosso Capitão no campo? Tornai valerosos cavalleiros, e seguime, que hoje havemos de alcançar huma famosa vitoria: e com isto voltou a ter o encanto aos imigos, que carregavão sobre elles como homens vitoriosos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, c. 6.—«O governador foy dando grande pressa a toda a Armada, porque esperava de se partir tanto que lhe viesse o soccorro de Còchim, e Cananor, que tinha mandado pedir. E em quanto isto tarda daremos razão de Vasco da Cunha, e de Luiz de Almeida que deixàmos partidos de Goa.» Idem, Ibidem, cap. 8.

—Esperar *alguem*, ou *alguma cousa*, ou esperar *por alguem*, ou *por alguma cousa;* estar á espera d'alguem ou d'alguma cousa, aguardar a sua vinda.—«O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, e George botelho, a quem logo dixerão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que servisse de Bendara, o qual recado recebeo com muita alegria, por auer ja dias que esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, e as mais mandou poer o fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.

Quando meu mal comecei
com muito bem começou,
mas o fim que lhe *esperei*
no começo se acabou:
Acabou-se no começo
pois se começa no cabo,
de modo que nam conheço
se começo nem se acabo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 17 (e lic. 1873).

—«Passado isto fuime lá, e achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperava ja, parece não se lhe cozia o pão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 3, sc. 2.

E porque a noite he quasi meia,
E he hora que *esperemos*
Seu nascer,
Ide, Fé, por essa aldeia
Accendei esta candeia,
Pois outras tochas não temos
Que accender;
E sem serdes perguntada,
Nem lhes vir pela memoria,
Direis em cada pousada
Qu'esta he a vela da glória.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«E como nellas sempre se achão temporaes, deulhe hum que apartou as naos correndo cada huma seu trabalho té que em Moçambique se tornarão ajuntar: somente Aluaro Telez, que sem saber per onde hia vazou per fora da ilha de sam Lourenço, e foi dar na de Samatra cuidando ser o cabo Guardafu, e dahi se tornou a elle, onde andou às presas esperando por Tristão d'Acunha.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 1.—«Recolhido Tristão d'Acunha ás naos, foi dali ter á cidade chamada Lamo, que he maes adiante quinze legoas, a qual ja estaua assombrada, esperando sua destruição: porque Tristão d'Acunha lhe tinha mãdado diante hum mensageiro, que foi hum dos nauios que leuaua, mandando ao capitão delle que se lãçasse sobre huns ilheos que tem na sua passagem, e que não leixassem entrar nem sair alguem.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Mas como o ànimo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o cõtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançauão elles sobr'este não passar muitos juizos.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«No qual tempo sobreueyo tão grande temporal, que o rio se çerrou, e vendo que aos quatro dias não tinha noua de Ioão Gomez e o tempo os não leixaua esperar, se partirão a Deos misericordia sem piloto, por elle ser ido com Ioão Gomez.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«E porque na India faria grande cõfusão não passar nenhuma nao aquelle anno, cõsultarão de mandar com recado ao VisoRey a Rui Soarez commendador de Rodes, que ali ficara do armada de Tristão d'Acunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Alboquerque como el-Rey mandaua: a qual viagem elle acceptou, peró que fosse de muito risco, porque alem de ser seruiço d'elRey, era elle da criação do Prior do Crato dõ Diogo d'Almeida irmão do Viso-Rey dom Francisco, e folgou de se ir para elle.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«A maior parte dos quaes gente offerecida á morte, não se cõtentarão esperar os nossos detras das tranqueiras que tinhão feito, mas vindo à praya metiãose na aguoa, e dentro nos batèis querião pelejar com elles, de maneira que naquella primeira chegada este foi o maior pejo que os nossos teuerão: porque como vinhão apinhoados em os batèis, e não podião ajudarse das armas â sua vontade, e os Mouros andauão lèues naquella aguoa, deteuerãose hum bom pedaço sem tomar terra, tê que fezerão outro tanto como os Mouros, saltarem na aguoa: onde logo dos nossos forão mortos tres, de que o principal era hum caualleiro per nome Gil Casado.» Idem, Ibidem.—«Vindo todos a este lugar cadahum per sua via, assi Sargol com suas ajudas, como elRey Xauez com sua armada mui grossa esperar aqui o irmão: quando veyo ao cometer da peleja, vio-se elle tão desamparado, que não achou quem o seguisse, senão Coje Atar seu gouernador, e com tudo foi preso.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Apercebidas todalas cousas pera esta solemnidade de vistas e confirmação de paz, veyo elRey a esta ponte acompanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, e de seus officiaes e mires de sua casa, que são os nobres della, vestidos de festa com todolos instrumentos de prazer que elles usaõ nos taes tempos: estando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas e toldada de pannos de ouro e seda daquellas partes, onde elRey se assentou em seu assento esperando que Affonso d'Alboquerque viesse.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«O outro não ousando esperar a força, e braveza desta furia, foi-se meter entre a peonagem que estava mui armada pera sua defensão, porém os dous companheiros o seguiraõ tè que antre os peaens o derribarão; mas naõ fizeraõ isto tão levemente como cuidaraõ: porque os peaens com as alabardas mataraõ-lhe os cavallos, e cercaraõ-os logo de maneira que lhe deraõ bem que fazer em se resguardar de tantas partes, e pera mais seu mal levantou-se Orjaque, que ainda naõ era morto, e com furia da morte de seus sobrinhos andava como hum Leaõ danado.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 24.—«Diz a historia, que Primalião tanto que soube da perda de D. Duardos, esperou pola noite, e mandou um seu donzel que lhe levasse as armas e cavallo a um lugar secreto, la detras da horta de Flerida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 6.—«Desta maneira gastava Daliarte o tempo, esperando pola liberdade daquelles principes, os quaes passavam vida descontente cada um igual na pena de todos com aquella amizade antiga que se sempre tiveram: e ainda que esta dòr naõ fosse pequena, a muita continuação a fazia sentir menos; porque onde ella é grande, possuil-a muito tempo a faz parecer menor.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E por que ia maltratado do mar, quiz sair em terra; mas o piloto lhe impedia a saida, dizendo: De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pola bonança quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.» Idem, Ibidem, cap. 27.—«D'outra parte era tão confiado em sua força, que esperava que seus golpes desfizessem tu-

do. Nisto se tornaram a juntar Daliagão e o cavalleiro da Fortuna com maior braveza e impeto que a primeira vez.» Idem, Ibidem, cap. 41. — E quando chegou a contar o desbarato da derradeira batalha, elrei ficou atonito d'ouvir as grandes maravilhas do cavalleiro da Fortuna, e a guarda que o gigante Dramusiando costumava ter em sua fortaleza, dizendo: Não bastou a guerra que o gigante Franarque fez al rei meu pai: mas inda as reliquias que delle ficaram, haviam de pòr minha vida em tanto perigo: dou graças a Deus que isto consente, pois não quiz que o fim de meus dias fosse com el desgosto que esperava.» Idem, Ibidem, cap. 42.— Então soube delle como depois que o derribaram, se viera a pé da arvore, onde o Palmeirim achou, a esperar Floramão e Platir por um concerto que antr'elles havia, e achando-os já alli, lhe deu conta como aquelles cavalleiros levavam as donzellas, e o que passára com elles, por onde os seguiram té os alcançar.» Idem, Ibidem, cap. 55.—«E detendo-se um pouco, disse antre si: Senhora, se eu nas grandes affrontas espero vossa ajuda, em qual maior que esta me póde a minha ventura nunca pôr? A vida, se a não desejara pera vos servir, pouco me dera perdel-a aqui: esta vez a tirai deste perigo; e depois ordenai algum de serviço, vosso, em que eu a perca, e vós sereis servida e contente.» Idem, Ibidem, cap. 58. — «O prazer, porque desesperei delle, agora que o espero me desbarata: por isso, senhor cavalleiro, pois o vencimento de vossas mãos foi pera se tomar em tamanha victoria de meu desejo, agora, que me dais a vida, aconselhai-me o que faça pera a suster; que nem eu com tamanho bem me atrevo, nem cuido que pera mim se guarde.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«Acima delles viu o em que estava o vulto de Miraguarda, a quem, em o vendo, não soube negar a vantagem, que havia delle a sua senhora Targiana; porém de muito confiado em si e no que lhe queria, determinou seguir sua empreza: e, por ser tarde, esperou té outro dia, dormindo a noite no campo.» Idem, Ibidem, cap. 71.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E n'um portatil leito uma rica cama
[illegible]
[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Neste soccorro tanto confiavam,
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 4.

Já cansado, correndo lhe dizia:
[illegible]
Pois d'esta vida te concedo a palma,
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 76.

Ali com mil refrescos e manjares,
Com vinhos odoriferos e rosas,
Em crystallinos paços singulares,
Formosos leitos, e ellas mais formosas;
Emfim, com mil deleites não vulgares,
[illegible]
D'amor feridas, para lhe entregarem
Quanto d'ellas os olhos cubiçarem.

IDEM IBIDEM, cant. 9, est. 41.

—«Que lhe requeria da parte d'ElRey não bolisse nas successões, porque Pero Mascarenhas era legitimo Governador, e não désse occasião a divisões, e alterações em meio de tantos inimigos, e mais em tempo que eram tão certas as novas das galés de Rumes, que para as esperar era necessario estarem todos unidos, e conformes, e não em bandos, como estavam certos bolindo-se nas sucessões.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, c. 9. —«E porque receava o Capitão D. Jorge, que os Castelhanos tivessem cedo soccorro da nova Hespanha, e os provimentos que lhes vieram, que se fossem gastando, despedio D. Jorge de Castro no Junco pera ir a Banda esperar quaesquer navios de Portuguezes, que ahi fossem ter.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«Antes crescendolhe a todos novo furor, parecendolhes pouco o que vião, se puzerão em seus lugares esperando os imigos que vinhão arremetendo com o baluarte S. Joaõ com tantos estrondos, que parecia que o mundo se fundia.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 4.—«Nos nossos havia differente pensamento, porque se reformarão o melhor que poderão, e se preparárão pera os esperar, e desenganar, porque bem entendiaõ que o Rumecan os havia de cometer com toda sua potencia.» Idem, Ibidem.—«Outros alguns navios havendo vista desta Armada dos imigos, e conhecendo-a tornáraõ a voltar pera a outra costa. Os imigos com aquella preza, e vitoria chegáraõ à barra de Dio embandeirados a dar vista aos nossos, salvando a fortaleza de longe. D. Fernando de Castro lhes quizera sahir, mas o capitaõ lho naõ consentio, porque bem sabia que os imigos o naõ haviaõ de esperar, e que seria trabalho perdido tornar a negociar as fustas, que estavaõ já recolhidas na couraça, e assim se naõ fez por entaõ cousa alguma, nem foy necessario, porque logo ao outro dia desappareceu a Armada, que tambem receou que lhe sahissem os outros.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 9.—«Os vìs, e fracos soldados que o deixáraõ, se foráo meter no navio, e esperando por elle até amanhecer, vendo que tardava deraõ à vela pera a fortaleza, aonde chegáraõ ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitaõ aparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella vitoria.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«Aqui desembarcáraõ os nossos, dando o Capitão mór a dianteira a Alvaro Serrão, e cometendo a Cidade em muito boa ordem a entraraõ logo, levando os imigos diante de si em hum tropel (que foraõ os que sahiraõ fóra a esperar os nossos).» Idem, Ibidem, cap. 9.—«E tanto que delia começaraõ a enxergar aquella fermosura dos galeoens, e náos, que pareciaõ montanhas que hiaõ à vela, e aquella multidaõ de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos toldos, estandartes, e galhardetes, que enchiaõ todo o mar, mandou logo embandeirar os baluartes todos, e desparar toda a artelharia pera mostrar o alvoroço cõ que os esperavaõ.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntaua lhes o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatins da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da nauegaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera meterem suas fazendas, e vidas na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.—«Mas Deos nam sofre tanto, quanto espera, e dissimula; logo consolou ao bom padre Cypriano revelandolhe a justiça, que tinha prestes a tam grave crime. Nem elle esperou mais pera a denunciar da parte do mesmo Senhor a todo o pouo, que o primeiro dia, que pregou, em o qual pera que os fracos se nam escandalizassem da diuina prouidencia disse do pulpito.» Idem, Ibidem, cap. 10.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Para a mortal ferida,
(Inda quando me custe a doce vida)
De novo o triste coração lhe offerto
A peito dercuberto;
Mas que repare bem, que se me offende,
Não contra mim, mas contra si contende;
[illegible]
[illegible]

[illegible]

—«Não to gabo por bens que elle me fizesse, mas porque me livrou de esperar maiores males: e assim te affirmo que me peza de quanto me divertem del-

le pensamentos, que se aproveitaõ da cinza de esperanças mortas. Naõ me pode parecer bem (tornou o amigo) o que he tam custozo, e inimigo da vida, e do repouzo.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 137.

> Tambem, quando os [illegible]
> Os corações dos Nautas amedrontão,
> *Espera* por Bonança.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OB., t. I, p. 143.

> Antes, que esse Orbe se lhe incline ao jugo,
> Ao Ícaro que os *espera* adquira os louros,
> Das iras do Senhor o incendio atearão,
> Sofrião crysol, merecerão ser puros.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 3.

> Biram os cavalleiros do bom Diego
> Que pregára ao demonio o sancto frade.
> E o mestre, encarregando da ordem mesma
> Do cêrco e mais governo que cumpria,
> Ao commendador mor, se foi, com parte
> Do conselho da ordem, ao caminho
> De Selir, a *esperar* elrei Affonso,
> Que para ali direito em marcha vinha.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 11.

> Das campinas do Tejo affugentastes
> Do grão Profeta a grei com braço armado:
> Quando invenciveis pela Lybia entrastes,
> Tremeo Bysancio da victoria ao brado:
> Quando de Ceuta os muros arrasastes,
> Foi pouco a vosso Imperio o mar salgado,
> E, se ha terra, onde esconde o Sol seu rosto,
> *Espero* as Quinas no hemisferio opposto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 8.

—«A dor arrancou um brado a Mugueiz, a cujo som o seu ginete amestrado o arrebatou para o meio dos arabes, e Juliano, vendo-se desarmado, fugiu após elle. Então o desconhecido disse a Theodemiro algumas palavras sumidas e, sem esperar resposta, internou-se outra vez no meio dos esquadrões agarenos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

—Absolutamente: Esperai, *e cobrai animo.*—«E a noite em que este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das grades primeiro que Clarinda, e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendoa na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, e com quem fallava.» Barros, Clarimundo, liv. 2, c. 18.—«Esperai senhor cavalleiro, e antes que façais nada tomai de mim esta peça, que hoje é o dia em que mais que nunca vos ha de servir: e dando-lho tornou por onde viera tão prestes, que em pequeno espaço desapareceu. O cavalleiro da Fortuna deu o outro a Selvião, e querendo-se cobrir com aquelle, que a donzella lhe dera, conheceu que era o seu escudo da palma, que lhe tomaram o dia que houve batalha com o gigante Camboldão de Murzella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.—«Palmeirim quizera logo passar da outra banda, mas saiu de dentro da fortaleza Bramarim, que lho impediu, armado d'armas de vermelho, em cima de um cavallo castanho brandindo uma lança, e dizendo: Esperai lá, cavalleiro, que fóra faremos a nossa batalha, e se me vencerdes, então podereis entrar e fazer outras, que vos mais caro custem.» Idem, Ibidem, cap. 69.

> Ia que os enfermos todos conualecem,
> E Deos lhe dá favor pera que possão
> Caminhar, não he justo que *esperemos*,
> Onde vemos a morte conhecida.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 8.

> He tudo quanto sinto hum desconcérto:
> Da alma hum fogo me sahe, da vista hum rio;
> Agora *espero*, agora desconfio;
> Agora desvario, agora acérto.
>
> CAM., SONETOS, n.º 9.

> Guardava alli Marilia manso gado,
> Dionyza, e Cimea juntamente;
> Auliza faz mais bello o verde prado,
> Beliza livre, leda, e assaz contente;
> Qualquer das outras segue o seu cuidado,
> Ama, dezeja, alcança, *espera*, sente,
> Que sem Amor, sem sua companhia,
> Não ha belleza, graça, e cortezia.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Esperar *de*, com uma pessoa por regimen.—«D'onde vem, que succedendo-lhes casos difficultosos e tentações fora do ordinario, pera as quais elles mesmos se sentem necessitados d'outras forças maiores, que as proprias; posto que entendam, que Deos lhes pode, e deseja acudir, com tudo como o nam custumauam pretender, e esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infinito poder, e diuina bondade pera se confiarem, e animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.

—Esperar *de*, com um nome de cousa por regimen.—«O Capitaõ com alguns que o seguiraõ, fizeraõ aqui tudo o que se podia esperar de seu animo, e esforço, matando, e derribando muitos dos inimigos. Aqui matàraõ D. Francisco de Almeida de huma arcabuzada, tendo feito por seu braço cousas muito notaveis.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

> E pois que [illegible] começo
> Como quero,
> Faze que veja o que espero
> Do successo:
> A vida te dou por preço.
> Se ma deres,
> E se de meus bens quizeres
> Só ser Rei,
> Em teu nome gozarei
> As mercês que me fizeres.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Esperar *á*.—*Mandei-o* esperar *á esquina.*—«Dalli o mandou que com a sua companhia corresse a Cidade, e ajuntasse a si toda a gente desmandada, e o fosse esperar á porta que sahia por aquella parte ao campo, e o Governador com toda a mais gente foy encaminhando pera onde estava D. Joaõ Mascarenhas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2.

—Esperar *em*, ter confiança em.—Espero *em Deus restabelecer-me em breve.*—«Morto Ninacheru, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, e a terra toda contente do modo, e ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genrro; e porque sabia quaõ bem quisto era, assi dos Christãos, como dos Gentios, e mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, e mui desuiado deste, mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, e lhos trouxessem com a gente, o que elles fezeram per algumas vezes, os quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gasalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, e que aquelles que lhe assim traziam presos eram seus vassallos que lhes mandaua que dali por diante, onde quer que os achassem lhes fizessem muito boa companhia, porque fazendo o contrario os mandaria castigar, isto per palauras tão asperas, que parecia aquellas que lhe leuauão presos ser aquillo a mesma verdade, aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão, e fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, per lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, e saber speraua antes de poucos dias, nam tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, e matar todolos Christãos que alli achasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.—«Tristão d'Acunha porque tambem vio o filho na pressa em que dom Lourenço estaua, disselhe: Ah senhor dom Lourenço, peçouos muito per merce que me vades crismar esse cachopo Nuno

áquella mesquita, onde se recolhem aquelle pegulhal de Mouros, que hoje espero em Deos que seja sanctificada com esta bandeira de Christo, que iremos aruorar no seu altar.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

— Esperar-se, *v. refl.* Ser esperado, estar-se á espera. — Espera-se *grandes acontecimentos.* — «E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto sperava, nam tinham feito em tempo de trinta, e sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor MDLVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser fectura do dito senhor Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, *Prologo.* — «Belcar pediu a Polendos que o deixasse na primeira batalha: elle o fez contra sua vontade, porque temeu o que podia ser. E ainda que ella foi tão pelejada como delle se esperava, a muita vantage que o gigante lhe tinha, o trouxe a estado de ser vencido, com tamanho descontentamento seu, que foi o mór que nunca recebeu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Antes naquella hora os amigos contra os amigos, parentes contra parentes, irmãos contra irmãos, estavam tão indignados, que já dalli não outra cousa se esperava, senão a morte de todos ou muitos delles.» Idem, Ibidem, cap. 31. — «O cavalleiro da Fortuna teve em muito ouvir-se nomear em terra tão estranha, e desviada de sua creação: e suspeitando que aquelle podia ser Daliarte do Valle Escuro, duvidava polo ver tão mancebo, que de tão poucos dias não se esperava tamanhas obras. Daliarte, que entendeu sua suspeita, lhe disse: Senhor Palmeirim, desejo tanto servir-vos, que vos quero tirar da duvida em que vos vejo.» Idem, Ibidem, cap. 33. — «Assim estavam todos louvando sua valentia e sentindo tamanha perda: porque daquelles cavalleiros não se esperava senão a morte, conforme as suas feridas e a braveza com que andavam.» Idem, Ibidem, cap. 38. — «Comtudo, os do esforçado cavalleiro do Salvage eram tambem taes, que pagavam a seu contrario os que delle recebia. Assim se começaram a tratar de maneira, que já não se esperava que nenhum podesse sair com vida.» Idem, Ibidem, cap. 39.

[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Onde os hospedes tristes immolava,
Terás certas aqui, se muito *esperas*;
[illegible]

CAM., LUS., cant. 2, est. 62.

— «Rumecan o estimou muito, e lhe perguntou, pelo estado da fortaleza, e que gente tinha, e se se esperava cedo pelo soccorro de Baçaim, e se havia novas de se o Governador fazer prestes pera vir soccorrer a fortaleza, e por outras muitas cousas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4. — «Antonio Correa lhe respondeu a tudo muito differente do que o Mouro desejava, affirmandolhe que na fortaleza havia quatrocentos homens e que tinhaõ de refresco muitas muniçoens, e que até o outro dia se esperava pelo filho do Governador, que ja era partido de Baçaim com seiscentos homens, e que o Governador em Goa fazia huma grande Armada, e que esperava pelas náos do Reino pera se embarcar, e que sempre traria de ventagem de quatro mil Portuguezes, e outras cousas desta sorte, de que Rumecan ficou taõ agastado, que o mandou amarrar ao cabo de hum cavallo, e tanto que amanheceu o mandou levar arrastando pela Cidade, pera que todos o vissem, e depois lhe mandou cortar a cabeça.» Idem, Ibidem. — «Vasco da Cunha tomou os navios que alli achou, e atravessou logo pera Dio, e no meyo do golfo encontrou as caravelas de Luiz de Almeida, e ajuntando-se todos entraraõ em Dio com uma fermosa Armada toda embandeirada, tocando muitos instrumentos, e dando grandes salvas de artilharia, o que foy pera huns grandes mostras de contentamento, e alvoroço, e pera outros de mayor dor, e tristeza, porque bem entendéraõ os imigos o ruim successo em que aquella sua jornada havia de vir a parar: porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiveraõ soccorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o Veraõ, e começavaõ a chegar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causáraõ grãdes desconfianças em todos.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «D. Alvaro de Castro, que tinha poderes em toda a Armada do mar, sendo avisado que em Surrate se esperava por algumas náos de Meca, com conselho do Capitaõ despedio Luiz de Almeida com tres caravelas, de que afóra elle eraõ Capitaens Payo Rodrigues de Araujo, e Pedro Affonso, dandolhes por regimento que se fossem pôr na barra do Surrate, e que ahi esperassem as náos que a haviam de ir demandar.» Idem, Ibidem.

— ADAG.: «Quem espera desespera.»

1.) **ESPERAVÉL**, *s. m.* Vid. Esparavel.

Cism. Mostrae ca vós, Oribella.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

2.) **ESPERAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do thema espera, de esperar, com o suffixo «avel»). Que se póde ou deve esperar.

ESPERDIÇADAMENTE, *adv.* (De esperdiçado, com o suffixo «mente»). Com desperdicio.

ESPERDIÇADO, *part. pass.* de Esperdiçar. — «Ora daismo a vida. Vamos ver se por ventura apparece, porque Venadoro, irmão da Senhora Dionysa, he fóra á caça; e sem elle fica a casa despejada; e o Senhor Dom Lusidardo anda no pomar; que todo o seu passatempo he enxertar e dispôr, e outros exercicios d'agricultura, naturaes a velhos: e pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos lá; e se puderdes fallar, fazei de vós mil manjares, porque lhe façais crer que sois mais esperdiçado d'amor que hum Braz Quadrado.» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 2.

— *S. m.* Figuradamente: *O seu* esperdiçado, o seu amor, o seu mimo.

ESPERDIÇADOR, *s. m.* (Do thema esperdiça, de esperdiçar, com o suffixo «dôr»). O que esperdiça.

ESPERDIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema esperdiça, de esperdiçar, com o suffixo «mento»). O acto de esperdiçar, esperdicio.

ESPERDIÇAR, *v. a.* (De esperdicio). Desperdiçar, dissipar, malbaratar, deitar a perder, desaproveitar.

— Gastar mal, estragar, dispender com profusão e sem proveito.

— Esperdiçar-se, *v. refl.* Estragar-se, perder-se.

— Figuradamente: Esperdiçar-se *por alguem,* amal-o ternamente.

ESPERDICIO, *s. m.* (De es, e do latim *perditio*, perda, ruina; de *perdere*). Acção e effeito de esperdiçar.

— Gasto sem proveito.

ESPERDIÇO, *s. m. ant.* Vid. Desperdicio. — «Teue elRey Dom Dinis particular cuidado de apurar em todo o Reyno os reguengos, direitos reaes, padroados, e mais lugares que pertenciaõ á Coroa, ou porque achasse os bens della diminuidos com as franquesas que seu pay vsou grangeando os nobres, ou pelos esperdiços, que seu tio permittio.» Monarchia Lusitana, tom. 5, cap. 44.

ESPERECER. Vid. Perecer.

ESPERGUIÇAR. Vid. Espriguiçar.

ESPERIENCIA. Vid. Experiencia.

ESPERIMENTAR. Vid. Experimentar. — «Passando tambem pola memoria a tristeza em que vivia de não saber cujos filhos fossem. Isto o fazia desejar fazer obras com que todas est'outras cousas esquecessem, desejando já verse na torre de Dramusiando e esperimentar a sua fortuna, ou fazer fim de mistura com tantos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

† **ESPERIMENTADO**, *part. pass.* de Esperimentar. — «E quando os viraõ entrar por meio da salla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem esperimentado seus encontros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.

ESPERIMENTO, *s. m. ant.* (Vid. Experimento). Experiencia que se faz, para conhecer as propriedades de alguma cousa; ou efficacia de medicina. — «Porque el Rey sempre cuydaua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos e a defençam, e guarda delles e via que para guardar o estreito de nauios de mouros, e a costa de cossarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que para isso mandaua armar: como era engenhoso em todos os officios e sabia muyto em artilharias, cuidando muyto nisso, por melhor guardar sua costa, com mais Seguridade, e menos despesas, aqui em Setuual com muytos esperimentos que fez achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 180.

ESPERJURAR. Vid. Perjurar.

ESPERMA, *s. m.* (Do grego *sperma*). Semen, licôr seminal; humor esbranquiçado, viscoso, secretado pelos testiculos, dos quaes é levado pelos conductos deferentes ás vesiculas seminaes, para ser depois, durante o coito, lançado na vagina pelos conductos ejaculadores e servir para a fecundação do germen.

ESPERMACETE, *s. m.* (De esperma, e do latim *cete*, cetaceo). Substancia que parece existir na gordura de todos os cetaceos. Vid. Cetina.

ESPERMATICO, *adj.* (Do latim *spermaticus*). Que é pertencente ao esperma, ou fluido seminal.

ESPERMATIZAR, *v. a.* Fecundar com o influxo do esperma; ou humedecendo os ovos, borrifando-os com o esperma, como faz o macho, em algumas especies oviparas, incubando-os.

ESPERMATOCELE, *s. m.* (Do latim *sperma, atis*; e do grego *kéle*, tumor). Termo de Medicina. Inchação e tensão dolorosa do testiculo e das suas partes annexas pela accumulação do esperma mesmo no testiculo ou no seu canal excretorio; estado causado pela abstinencia dos prazeres sensuaes.

† **ESPERMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do latim *sperma, atis*, semente; e do grego *graphein*, descrever). Descripção das sementes.

— Historia da reproducção dos vegetaes por meio das sementes.

† **ESPERMATOGRAPHICO**, *adj.* (De espermatographo, com o suffixo «ico»). Que é relativo á espermatographia.

† **ESPERMATOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Espermatographia). O que se dedica á espermatographia.

ESPERMATOLOGIA, *s. f.* (Do latim *sperma, atis*, esperma; e do grego *logos*, tratado). Termo de anatomia. Tratado ácerca do esperma.

† **ESPERMATOPEO**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se das substancias a que se attribue a propriedade de augmentar a secreção espermatica e de excitar para a copula; aphrodisiaco.—Tambem se usa substantivamente.

ESPERMATORRHEA, *s. f.* (Do latim *sperma, atis*, esperma; e do grego *rhéo*, derramar). Termo de Medicina. Derramamento involuntario e espontaneo do esperma, que póde ser determinado, como effeito de continencia nos prazeres venereos, ou antes pelo estado de atonia dos orgãos genitaes, em resultado de abuso do coito, e principalmente do habito da masturbação.

ESPERMATOSE, ou **ESPERMATOSIS**, *s. f.* Termo de Medicina. Producção ou secreção do sperma.

ESPERNEAR. Vid. Pernear.

1.) **ESPERNEGADO**, *part. pass.* de Espernegar.

2.) **ESPERNEGADO**, *s. m.* Vid. Esparregado.

ESPERNEGAR, *v. a.* (De es, e perna). Agitar com força as pernas.

—Esparregar hervas.

† **ESPERREGADO**, *s. m.* Vid. Esparregado.—«E depois se levaram de presente ao sogro do grão Turco, juntamente com umas beringelas e uns cavallinhos fustes que lá comem esperregados pelo inverno, que são maravilhosos para dôr de madre; e nós somos tão malhadeiros que os temos aqui todos os annos e nunca nos sabemos aproveitar delles.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 38.

ESPERTADO, *part. pass.* de Espertar.

—*Paixão* espertada; excitada com maiores estimulos.

ESPERTADOR. Vid. Despertador.

—Espertador *de odios*; excitador de odios.

—Pente de estremar o cabello; joia antiga.

ESPERTADURA, *s. f.* Espertadura *do cabello*; a risca da cabeça, depois de dividido, ou apartado o cabello.

—Apartamento entre as sobrancelhas.

ESPERTAMENTE, *adv.* (De esperto, com o suffixo «mente»). Com esperteza; com pratica e conhecimento de causa; peritamente, habilmente.

ESPERTAMENTO, *s. m.* (Do thema esperta, de espertar, com o suffixo mento). Acção de espertar, ou acordar quem dorme.

—Figuradamente: Estimulo, incentivo.

ESPERTAR, *v. a.* (De esperto). Despertar, acordar, interromper o somno ao que dorme. — «A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

—Figuradamente: Recordar, avivar, excitar, despertar a memoria, a lembrança de alguma cousa.

—Estimular.—Espertar *o descuido*.

—Appellidar, alertar, alvoroçar; pôr de sobre-aviso contra hostilidades. — «Dahi a pouco, em que a ida destes espertou os de dentro do sertão, ou como quer que foi, veyo huma grande cáfela de gente a pé toda preta e de cabello retorcido, com muito ouro e marfim a buscar roupas pera seu vso.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2.

—Apertar com alguem.

—Obrar com energia.—Espertar *o passo*.

—Excitar emulações ou desejos de gloria.

> Que merecerem ter eterna gloria!
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 83.

—Em termos de carpinteiro: Espertar *uma tabua*; endireitai-a para cima.

—Espertar-se, *v. refl.* Despertar-se, acordar-se.

—Figuradamente: Excitar-se, estimular-se.

—*V. n.* Despertar, acordar, acabar de dormir.

—Tornar-se vivo, e intelligente, quem antes era rude, e simples.

ESPERTEZA, *s. f.* (De esperto, com o suffixo «eza»). Alacridade, viveza.

—Facilidade em perceber as cousas, viveza em não se deixar enganar.

ESPERTINHO, *s. m.* Diminutivo de Esperto.

ESPERTO, *part. pass.* de Espertar. Vivo, activo, fino. Vid. Experto. — «Chamauase o moço dom Lourenço muy esperto na abilidade, e nobre na condiçam, e natureza.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 14.

> Nem sabemos onde estás
> *Sat.* Eu muito ha horas treis,
> Fui desperto
> Ter com Christo no deserto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> «Que inercia é esta? Que preguiça, ó Lara,
> Que os membros, e sentidos te adormenta,
> Quando por inimigos tens em campo
> O gordo Bispo, o Abreu, o Ramalhete,
> Velhacos todos da primeira plana?
> Álerta, Lara, pois; álerta, álerta:
> Que o direito aos que dormem não soccorre:
> E cumpre aos litigantes ser *espertos*.»
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*Lume* esperto; vivo, opposto a *amortecido*.

—*Medicamento* esperto; mais activo. —«Observ. 1. O D. Balthasar Rodrigues Cabral celeberrimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana, Pratico fecundissimo, e Theorico profundo na nossa Conimbricense Academia, aonde foy dignissimo lente de Prima; alcansou na Villa de Thomar (aonde residio alguns annos) huma horroroza constituição de malignas ardentes, que todas se terminavaõ em parotidas, de que ordinariamente morriaõ os mais dos enfermos, especialmente os que desde o principio da doença tinha sido sangrados, e não purgados. Mudando porem de methodo (como douto) principiou a mandar sangrar, e purgar juntamente a todos os mais que se lhe offereceraõ, com medicamento fresco, e alexipharmaco; e isto atè o sexto dia. O remedio, confessou elle, ser o mesmo cordeal solutivo bezoartico que tras o nosso Fr. Manoel de Azevedo no seo tratado da Febre maligna, hum pouco mais esperto; e he o seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 577, § 53.

—Em termos de Carpinteiro: *Taboa* esperta; a que se endireitou para cima.

—Esperto *de remo*; remando com diligencia.

ESPESCOÇAR, *v. a.* Termo de Agricultura. Cavar a terra, desviado da vide, prumagem, ou enxerto, que se mette, para se cobrir, e lançar raizes n'aquella cava.

ESPESINHAR. Vid. Espezinhar.

ESPESSAMENTE, *adv.* (De espesso, com o suffixo «mente»). Com espessura.

ESPESSAR, *v. a.* (Do latim *spessare*). Fazer, tornar espesso, denso, o liquido e fluido; adensar, condensar.

—Espessar *a pronuncia;* esforçando os sons.

—Espessar-se, *v. refl.* Unir-se, apertar-se as cousas uma com outras, fazer-se espesso, cerrado, como acontece ás arvores, quando crescem e se tornam densas e bastas.

ESPESSIDÃO, *s. f.* (De espesso, com o suffixo «dão»). A qualidade de ser espesso.

ESPESSISSIMO, *adj. superl.* de Espesso.

ESPESSO, *adj.* Do latim *spissus*. Denso, condensado.—«Feito isto se foi contra o castello, lançando a serpe pola boca e ventas tão gram quantidade de fumo negro e espesso, que todo o ar foi congelado delle, de feição, que nada se podia ver assim dentro na fortaleza como fóra della, senão algumas chamas vivas que ás vezes por antre o fumo sahiam com tamanha furia, que parecia que tudo queimavão quanto se lhe punha diante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 38.—«O cavalleiro da Fortuna se metteu antre elles, pedindo-lhes que deixassem sua contenda, pois era sobre cousa que se podia bem escusar: e nem isto pode acabar com elles; porque a ira que os então senhoreava, lhe não deixava conhecer a razão, ou o que lhes mais era necessario. A este tempo se cobriu o ar de uma nevoa espessa e negra, antre a qual se perderam de vista uns dos outros, soando por antre ella os golpes, que, ao parecer dos ouvidos, se davam com mais furia que os primeiros.» Idem, Ibidem, cap. 33.—«Lançando pola boca e nariz um bafo tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurecer a sala como primeiro, tanto que nenhum podia ver a outro. Desfeita a escuridão, que não durou muito, ficaram os tres cavalleiros armados de suas armas com os rostos descobertos: e o que dantes trazia o escudo coberto, achou-se então co'elle de maneira que o sempre trouxera, que era em campo branco um Salvage com dous liões por uma trella.» Idem, Ibidem, cap. 47.

> Envolto de continuo em manto escuro
> De hum, como a noite, *espesso* nevoeiro,
> Da vista nos fugio brilhante, e puro,
> Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
> Té que o véo sepulchral medonho, impuro
> Rompeo do Mundo avivador Luzeiro.
> Esta, incognita a nós, terra tocámos,
> E aqui dos homens a pégada achámos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

> Deixa o Reino do lucto, e sóbe á terra,
> Qual rompe a chamma d'hum volcão de Java,
> Quando com fumo *espesso* a luz desterra,
> E as ondas correm de sulfurea lava:
> Co'o diluvio de fogo, em que s'encerra
> Do mal o Genio, o Ceo reverberava!
> Depois com densa sombra o ar offusca,
> E o tormentoso Promontorio busca.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 27.

> Pendente já das ancoras a Armada
> Os montes atroou com a Artilheria;
> Que com sulfurea luz, com carregada
> Nuvem d'*espesso* fumo as Nàos cobria:
> A maritima chusma alvoroçada
> Com festiva celeuma os Ceos feria;
> D'espanto, e susto possuido o Povo
> Concorre ao quadro inopinado, e novo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 1.

—Cerradas; diz-se das cousas muito juntas, e unidas, como succede ao trigo e arvoredos quando estão densos.—«E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso: o cavalleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e de que outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que alli tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 31.

> Faz-te merce, Barão, a Sapiencia
> Suprema, de co'os olhos corporais
> Veres o que não pode a vãa sciencia
> Dos errados, e miseros mortais!
> Sigue-me firme e forte, com prudencia,
> Por este monte *espesso*, tu, co'os mais.
> Assi lhe diz: e o guia por um mato
> Arduo, difficil, duro a humano trato.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 76.

—«Estava neste tempo a fortaleza tão destroçada por todas as partes, que quem de fóra a via, parecia que se não poderia defender, nem sustentar a hum muito pequeno poder, quanto mais a tamanho exercito, a tão potente artelharia, e a tantos outros instrumentos de guerra: porque nem tinha muros, nem cousa que pudesse amparar os de dentro, mais que os seus valerosos peitos, que todos apresentàraõ ás furiosas bombardas, e ás muitas, e muy amiudadas espingardadas, e àquellas espessas nuvens de frechas, e labaredas de polvora, que cahião sobre todos, e assim se podia dizer por estes o que Agisilao pelos Lacedemonios, que suas cidades não tinhão outros muros, mais que os peitos dos seus Cidadãos.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 2.—«Este brado foi repetido por Oppas e pelos nobres que o seguiam. Então, no meio daquella espessa selva de lanças repercutiu um grito que respondia ao dos capitães:—Gloria ao rei Sisebuto! Morte ao traidor Ruderico!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«De repente, um grito agudo partiu do mais espesso revolver do combate; este grito gigante, indizivel, d'intima agonia, era o brado unisono de muitos homens; era o annuncio doloroso de um successo tremendo.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Por meio della sentia-se

o ruido de torrente caudal, que parecia vir da banda da luz que se via em distancia, e o nevoeiro, cada vez mais cerrado, pendurava-se em orvalho na barba espessa dos guerreiros e nos cabellos que lhes ondeiavam pelos hombros, saíndo de sob os elmos.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— Denso, grosso.

> Da *espessa* nuvem settas e pedradas
> Chovem sobre nós outros sem medida;
> E não foram ao vento em vão deitadas,
> Que esta perna trouxe eu d'ali ferida.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 33.

— Figuradamente:

> As mãos apalpão sombra taciturna,
> Não surge, não se vê no Egypto o dia,
> Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,
> Tudo he noite no Egyto *espessa* e fria:
> Dentre as trévas então da eterna furna
> A dura morte horrifica sahia,
> Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,
> Milhoens de primogenitos degola.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 90.

— *Estylo* espesso *em sentenças;* muito sentencioso.

— *Tiros* espessos; amiudados, muitos.

ESPESSURA, *s. f.* (De espesso, com o suffixo «ura»). Densidade, densidão, condensação de liquidos ou fluidos.

— Bastidão; grande numero de cousas conchegadas, e muito unidas ou apinhadas; união de muitas arvores, arbustos; mata espessa; bosque cerrado.

> Cansado ja de andar por a *espessura*,
> No tronco de huma faia, por lembrança,
> Escreve estas palavras de tristeza:
> Nunca ponha ninguem sua esperança
> Em peito feminil, que de natura
> Sómente em ser mudavel tem firmeza.
>
> CAM., SONETOS, n.° 14.

> Elle, que vio tão clara esta verdade,
> Com soluços dizia (que a *espessura*
> Inclinavão, de mágoa, a piedade):
> Como póde a desordem da natura
> Fazer tão differentes na vontade
> Aos que fez tão conformes na ventura?
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 41.

> Campo! nas syrtes deste mar da vida,
> Apoz naufragios seus taboa segura;
> Claras bonanças em tormenta escura,
> Habitação da paz, de amor guarida;
> [illegible] se vence tal fugida,
> E quem mudou lugar, mudou ventura,
> Cantemos a victoria, e na *espessura*
> Triumphe a honra da ambição vencida.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 169.

> Só vós, formosas
> Que adornadas de lirios e de rozas
> Fazeis mais poderosa a formosura,
> Só vós por entre as arvores saudosas,
> Que já algum'hora attentas me escutaram,
> A males tão crueis fostes piedosas.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 32.

> Climene destramente lá figura
> A minha inquietação: Alli me vejo
> Vagando pela rustica *espessura:*
> Agora levantando
> As mãos ao Ceo, que me levou do Tejo,
> A ver do Douro o rosto venerando:
> Agora pensativo, e recostado
> Sobre o curvo cajado,
> N'outra parte da tella
> Correr me vejo para os braços della.
>
> J. DE MATTOS, RIMAS, p. 279 (3.ª edição)

> Emtanto o forte Gama na *espessura*,
> Volvendo altas idêas, divagava,
> Comparando dos campos a ventura
> Co'as tormentosas ondas, que cortava:
> Ao tranquillo Hotentote em vão procura
> Pelo Oriente, que buscando andava,
> Qu' o Povo inculto mostra por aceno,
> Que só conhece seu natal terreno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 61.

— «E, voltando as costas aos agarenos, internou-se na espessura.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15. — «Os arabes que enchem o recincto das ruinas recuam diante de tão horroroso espectaculo: os godos enviam-lhes uma risada feroz de insulto e desapparecem na espessura das brenhas que se dilatam até as raizes da montanha d'Auseba, onde deve ser o termo da sua viagem.» Idem, Ibidem, cap. 16.

ESPETADA, *s. f.* (De espetado). Golpe com espeto.

— Termo popular. Carnes, tripas, ou outros miudos de porco, enfiados em pequenas varas de loureiro, e fritos, que se costumam vender nos arraiaes, etc.

— O espeto enfiado de carne, sardinhas, camarões, etc.

ESPETADO, *part. pass.* de Espetar. — «Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, e rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, e dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, e mininos, de que muitos morreram espetados em aruores que auia no rochedo per onde se lançauam, e assi os cauallos selados, e enfreados por nam ficarem em poder dos christãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12.

† **ESPETADELLA**, *s. f.* (De espetado, com o suffixo «ella»). Golpe dado por qualquer objecto perfurante. — *Dei uma espetadella n'um dedo com um alfinete.*

ESPETÃO, *s. m.* Termo de fundidor. Ferro em fórma de anzol no fundo do cadinho, para o tirar da forja.

ESPETAR, *v. a.* Metter, cravar, enfiar no espeto ou em outro instrumento ponteagudo.

— Atravessar, cravar, passar, enfiar algum corpo com instrumento ponteagudo.

— Figuradamente:

> Grossos labios, que quasi sempre fende
> N'um vil, cruel surriso; a rara grenha
> Sem alinho, na fronte, se lhe *espeta;*
> E desmente a não máis, da coma ondeante
> Que em jovens hombros Deos debruça; ou véo
> Que a Anciões, qual C'rôa cinge.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Empalar.

— Espetar *alguem;* encalacrar.

— Espetar-se, *v. refl.* Enfiar-se, atravessar-se, cravar-se.

— Figuradamente: Fazer algum mal a si mesmo.

ESPETINHO, *s. m.* Diminutivo de Espeto.

ESPETO, *s. m.* Varão de ferro aguçado, delgado e comprido como o estoque, em que se enfia carne, etc., para se assar. — «Em outro dia estavam muy gramdes temdas armadas no ressio a cerca daquel moesteiro, em que avia gramdes montes de pam cozido, e assaz de tinas cheas de vinho, e logo prestes porque bevessem, e fora estavom ao fogo vacas enteiras em espetos a assar.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 14.

> Mais torto e mais direito que um espeto
> Encerra-se a trovar um mez arreo,
> E, no fim delle, sahe com um soneto.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

— «Estando o Governador hum dia na praya aonde estava a ferraria vendo os espetos, atravessou hum pouco afastado hum soldado chamado Fausto Serrão de Calvos, filho de Vasco Serrão que foy Juiz do terreiro do trigo de Lisboa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7. — «E mandou fazer na ferraria (que elle muitas vezes visitava) huns espetos de ferro muy grandes, dizendo, que erão pera assar El Rey, e os seus Capitaens. E porque sobre isto aconteceo huma galantaria de hum soldado com o Governador, não deixaremos de a contar.» Idem, Ibidem.

ESPEVIT... As palavras que começam por Espevit..., busquem-se com Espivit...

ESPEZINHADO, *part. pass.* de Espezinhar.

— *Dias* espezinhados; negros, tristes, máos, desgraçados.

ESPEZINHAR, *v. a.* (De es, e pés). Calcar aos pés; opprimir, pisar.

† **ESPHACELADO**, *part. part.* de Esphacelar.

ESPHACELAR, *v. a.* (De esphacelo). Termo de Medicina. Causar esphacelo.

— **Esphacelar-se**, *v. refl.* Corromper-se em esphacelo.

ESPHACELO, *s. m.* (Do grego *sphakelos*). Termo de Medicina. Gangrena que occupa toda a espessura de um membro.

ESPHERA, ou **ESFERA**, *s. f.* (Do latim *sphæra*; do grego *sphaira*, globo). Figura solida, perfeitamente redonda.

—Esphera *armillar*; esphera artificial, vasada, composta de varios circulos de metal, ou de madeira, que representam os differentes circulos da esphera do mundo dispostos na sua ordem natural.

— Esphera *celeste*, amplidão celeste, a extensão immensa que se apresenta á vista, debaixo da abobada do céo.—«Foi tambem Hieroglyphico da Esphera celeste a Cabeça; porque, segundo os Egypcios, o Homem o era de todo o Mundo; reprezentando a cabeça ao Ceo: os ouvidos ao ar; o ventre aos mares, e á terra os pés. Assim era figurada a Imagem, e idolo de Serapidis Deos do Mundo; ao peè da qual Estatua se liaõ insculpidos estes versos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 6.

— Esphera *obliqua*, aquella em que a linha equinocial corta o horisonte obliquamente.

> Vê-se em *esphera* obliqua collocar-se
> Este sitio n'hum globo cristallino,
> Da [illegible] zona, e torrida apartar-se,
> Onde o clima ficava mais benino;
> Hum breve espaço só mostra occupar-se
> Do Homem, por ingrato [illegible],
> Fazendo então o Sol com igualdade
> Geral repartição da claridade.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 25.

— Esphera *parallela*, a em que o horisonte e o equador coincidem e se confundem, o que se verifica nos polos.

— Esphera *recta*, a porção de terra debaixo do equador em que este circulo é perpendicular ao horisonte.

— Esphera *terrestre*, ou *terraquea*, o globo composto de terra e agua.

— Termo de Physica. Esphera *de actividade*, o espaço a que se estende a força ou potencia de um agente natural.

— Termo de Geometria. Solido do qual todos os pontos da superficie estão em egual distancia de um mesmo ponto, collocado dentro d'ella.

— Termo Poetico. Abobada celeste, o céo.

> Qual já fora o Jardim de [illegible]
> Habitação da humana creatura,
> Antes que o pomo [illegible]
> Do abysmo abrisse a porta á morte escura:
> Tal se descobre desde o [illegible]
> Da estranha terra a [illegible] pintura,
> Que mostra em fertil chão, e azul da *Esfera*
> Ser estação [illegible] a Primavera.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 24.

> Assim Coelho o vio já, quando escondida
> Terra, onde lhe [illegible] Natureza
> Buscava pertinaz, repouso, e vida
> [illegible] a gloria, ou a [illegible]:
> O mar [illegible], a *esfera* [illegible]
> [illegible] tristeza:
> Á mesma morte armada elle resiste,
> E cégo vezes tres no empenho insiste.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 29.

— Os astros.

> Aqui se lhe apresenta, que subia
> Tão alto que tocava a prima *esphera*,
> D'onde diante varios mundos via,
> Nações de muita gente estranha e fera.
> E lá bem junto d'onde nasce o dia,
> Despois que os olhos longe estendêra,
> Viu de antiguos, longinquos e altos montes,
> Nascerem duas claras e altas fontes.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 69.

> Hóspedes meus, disgósta-vos o canto?
> Aos Deoses e aos Heróes ameiga a Musica.
> Orpheo dobrou a Dite illacrimavel;
> E as proprias Parcas, que alvas roupas cingem,
> Sentadas, no eixo de ouro do Universo,
> Escutão das *esphéras* a harmonia.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 2.

> Da machina do Mundo o Auctor Superno
> Ao Povo quer dar lei Sancta, e Divina,
> Visivel alliança, e pacto externo,
> Que desde a Terra ao Ceo a estrada ensina:
> Desce elle mesmo de seu throno eterno,
> As *esferas* suspende, os Ceos inclina,
> Sobre espantosas nuvens se encaminha,
> Ant' elle a morte aterradora vinha.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 108.

—Figuradamente: A classe, condição ou graduação de alguem.

— *Saber da* esphera, elementos de geographia mathematica.

— O termo ou limite do poder, capacidade das forças corporeas, ou intellectuaes.

— *A* esphera *do valor*, o esforço.

— Moeda de ouro que el-rei D. Manoel mandou cunhar; e tinha de uma parte esculpida uma esphera, e da outra uma letra, que dizia *mea*, com que parece queria dizer que a esphera, que el-rei D. João II lhe dera por empreza, alcançou elle por obra, e que o descobrimento e conquista da India, e Brazil, ficaram sendo sua gloria, e sua corôa. Da India mandou o governador Affonso d'Albuquerque outras moedas com o nome de esphera.

— Antigamente: Peça de artilheria. —«Na qual estancia tinhão tres Esferas, que jugavão pelouro de ferro de 12 arrateis.» Diogo de Couto, Decada VIII, fol. 73, col. 1, em Bluteau.

ESPHERAL, *adj. 2 gen.* Vid. Espherico.

ESPHERICAMENTE, *adv.* (De espherico, com o suffixo «mente»). Em fórma espherica.

ESPHERICIDADE, *s. f.* (De espherico, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é espherico. — *A* esphericidade *da terra*.

ESPHERICO, *adj.* (Do latim *sphericus*). Pertencente á esphera, ou da fórma da esphera.

— Que sabe da esphera ou da geographia astronomica.

ESPHERISTERIO ou **ESFERISTERIO**, *s. m.* (Do latim *sphæristerium*). Termo de Historia. Logar dos banhos em que se esfregavam e jogavam a pella para suar.

ESPHERISTICA, *s. f.* (Do latim *sphærista*, jogador de pella, com o suffixo «ica»). Termo de Historia. Parte da gymnastica dos antigos que comprehendia o jogo da pella ou da bola.

ESPHERISTICO, *adj.* (Vid. Espheristica). Pertencente ao espheristerio.

ESPHEROIDAL, *adj. 2 gen.* (De espheroide, com o suffixo «al»). Pertencente á espheroide, ou da fórma de uma espheroide.

— *Diamante* espheroidal, diamante que tem vinte e quatro faces.

ESPHEROIDE, ou **ESFEROIDE**, *s. f.* (De esphera, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Mathematica. Solido que se considera formado pela revolução da ellipse sobre um dos eixos.

ESPHEROIDEO, *adj.* (De espheroide). Que tem a fórma de uma espheroide.

† **ESPHEROLITHA**, *s. f.* (De esphera, e do grego *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Variedade de pedra de fórma espherica, que se encontra nos terrenos trachyticos.

ESPHEROMACHIA, *s. f.* (Do grego *sphairomakhia*). Termo de historia antiga. Jogo da bola ou da pella entre os antigos gregos e romanos.

† **ESPHEROMETRICO**, *adj.* (De espherometro, com o suffixo «ico»). Termo de physica. Diz-se do que é relativo ou pertencente ao espherometro.

ESPHEROMETRO, *s. m.* (Do grego *sphaira*, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento optico para medir a curvatura das lentes ou faces esphericas.

ESPHINCTER, *s. m.* Termo de anatomia. Nome de certos musculos annulares, assim chamados por que servem para fechar e apertar as aberturas ou conductos naturaes.

ESPHINGE, ou **ESFINGE**, *s. f.* Do grego *sphinx*. Termo de mythologia. Monstro que tinha o resto d'uma mulher e o resto do corpo similhante a um cão, ou leão com azas. Juno irritada contra os amores de Alcmene com Jupiter enviou este monstro para o monte Cytheron, onde elle propunha um enigma, devorando os que o não advinhassem e que consistia em saber qual era o animal que tinha quatro pés de manhã, dous ao meio-dia, e tres á tarde.

—Animal.

—Nymphas, monstros de formosura, e impiedade juntamente.

ESPHIRENA *s. f.* Genero de peixes da familia dos percoideos.

ESPHLASE, ou **ESPHLASIS**, *s. f.* (Do grego *esphlasis*). Termo de medicina. Especie de fractura do craneo, com esquirolas e penetrando o osso.

ESPIA, *s. 2 gen.* (De espiar). Espião, pessoa que anda espiando, ou que se manda espiar.—«Molenacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu, que esta tres legoas de Casim, onde esteve alguns dias com muito trabalho, por achar os poços dannados, e senão poder seruir, senam da agoa dos que mandaua abrir de nouo, o que sabendo Iheabentafuf, e conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rey, lhe foi de noite dar no arraial, leuando cõsigo alguns Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honrra, que selhe conuidaram pera este negocio, mas por el Rey ser auisado per suas espias, alevantou na mesma noite o arraial de Cernu, e se foi pera Tudella.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, cap. 51.**—«Porque o Capitão trazia espias mui fieis entre os imigos, logo foy avisado daquella fabrica, que estava surta hum pouco abayxo da Alfandega com toda a gente já dentro esperando pelas aguas vivas.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 8.**—«Ao outro dia depois que isto passou, mandou o Capitão a Antonio Correa que fosse em hum catur ligeiro à outra banda, e que trabalhasse por tomar alguma **espia** pera se informar do que determinava Rumecan.» **Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.**—«D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas **espias** o encaminharaõ pera huma parte por onde começaraõ a passar a vao, cõ a agua por cima do giolho, jugando tambem a sua espingardaria em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegáraõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por differentes váos.» **Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4.**—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cêrco, soube de uma **espia** que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assima e verem-se de perto.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 125.**—«Aos misteres de gracejador, goliardo e trovista satyrico Alle ajunctaria por gratidão o de **espia**.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 120.**

—Espia *dobre;* vid. **Dobre.**

—O precursor que vai diante do exercito espiar.

—Cousa que precede a outra subsequente.

> Aquillo a que ja quiz he tão mudado,
> Que quasi he outra cousa; porque os dias
> Tem o primeiro gosto ja damnado.
> Esperanças de novas alegrias,
> Não m'as deixa a Fortuna e o tempo irado,
> Que do contentamento são *espias*.
>
> CAM., SONETOS, 220.

—Espia *perdida;* a sentinella avançada, que mais proxima fica do campo inimigo.

—*Armar* espias *sobre alguem;* vigiar por fazer-lhe mal.

—*Pagar bem ás* espias, saber tudo quanto se diz e faz.

—Termo de nautica. *Náo de* espia, a que vai reconhecer, e observar a armada inimiga. Vid. **Caravela mexeriqueira.**

—Qualquer cabo dado para terra, para outro qualquer navio; ou talingado em ancorete e espiado pela lancha; serve para dar uma direcção qualquer ao navio, a fim de procurar o ancoradouro, ou para sair d'elle, quando se não póde fazer á vela immediatamente do lugar onde se acha fundeado; ou não convem tomar o ancoradouro velejando.

—*Pl.* Espias. Cabos do cabrestante, com que lançam as náos ao mar.

ESPIADO, *part. pass.* de **Espiar.**

—*Terra* **espiada**; vigiada, onde pozeram espias.

ESPIADOR, *s. m.* (Do thema **espia**, de **espiar**, com o suffixo «**dôr**»). Explorador, espia.

ESPIAGEM, *s. f.* (Do thema **espia**, de **espiar**, com o suffixo «**agem**»). Officio, emprego de espia.

ESPIÃO, *s. m.* O mesmo que **Espia.**

> Nas suspeitas de que [illegible]
> A nova [illegible], [illegible] o Cesar
> A [illegible] *Espiões*. [illegible]
> Quem [illegible] a Imperial [illegible]
> Vio-as, e a mim sahir; disse-o ao Sophista.
> Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

ESPIAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *spehon;* allemão *spahen;* dinamarquez *spaa;* inglez *to spy.* Comparai o latim *spicere,* o grego *skentein,* o sanscripto *paç,* palavras que significam *vêr*). Espreitar, procurar descobrir com o fim de fazer damno, o que alguem faz, diz; os passos, acções, ditos de outrem.

> Os fortes Lusos a Calumnia *espia*.
> Venenosos farpoens prompta arremeça,
> De vis enganos a caterva impia
> Na rude plebe de lavrar começa:
> Sagaz se occulta do clarão do dia,
> E lhe apraz envolver-se em sombra espessa.
> Veste com as roupas da verdade o engano,
> Mostra inimigo o forte Lusitano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

—Por extensão. Observar com attenção, tratar de descobrir, de penetrar.—«Dizia mais por lhes aliuiar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a **espiar** a terra de Iapam, e que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.**

—Termo de Nautica. Mover por meio da espia uma embarcação, recolhendo aquella para que esta se aproxime do ancorote; dar espia.

—Espiar *um ferro,* ou *ancorote;* arreal-o sobre a lancha, para que seguindo ella até ao lugar conveniente o lance para o fundo; quando a ancora não póde ser arreada sobre a lancha sem perigo, então, encostando ella a popa ao anete da ancora, lhe pega pelos cabellos, e termina a manobra da maneira acima dita.

—Lançar duas ancoras, por diversas partes, de maneira que formam uma especie de forcado.

—Termo familiar. Acabar de fiar.

—Espiar *a roca;* acabar de fiar o linho, ou lã que estava n'ella.

ESPICA, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de bandagem em cruz, cujas voltas, em torno do membro a que se applicam estão dispostas de modo que se fazem com as espigas dos cereaes á roda do seu eixo.

—Nome de uma espiga medicinal, de que ha varias especies.

ESPICAÇADO, *part. pass.* de **Espicaçar.**—«A fragrancia do verdadeiro jardim monastico, de um bufete vergando

sob o peso de substanciosas e picantes iguarias, que acirrara ainda mais o espicaçado appetite de sua reverendissima e que o arrebatara n'uma especie de extasi interior, não lhe impedira o valer-se daquelle ensejo para inculcar as suas doutrinas de severa austeridade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESPICANARDO, ou **ESPICINARDO**, *s. m.* Planta medicinal e aromatica, que se cria na India; nardo indico. — «As Hervas Hepaticas calidas são: Raizes de calamo aromatico, de junça, e de enula campana. *Folhas* de agrimonia, de losna, de ortelaã, de chamedrios, de betonica, e de centaurea menor. Sementes de erva doce, de ameos, e de funcho. Flores de Alechrim, de espicanardo. Fructus, cravinhos da India, noz moschada, e passas de uvas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 242.

—Espicanardo *celtico* (*valeriana celtica*, Linneo).

— Espicanardo *do reino* (*lavandula spica*, Linneo).

ESPICHA, *s. f.* Termo popular. Enfiada. — *Uma* espicha *de sardinhas*.

† **ESPICHADO**, *part. pass.* de Espichar. — «Era preciso um enthusiasmo monstruoso para Nathanael assim se enganar contra si em meia canada e na qualidade do vinho, que no tampo da pipa, espichada de novo, estava cotado a quatro soldos, com a lenda gloriosa: Charneca — Tincto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESPICHAR, *v. a.* Enfiar peixe pelas guelras.

— Espichar *uma pipa de vinho*, fural-a, abrir-lhe o torno para tirar vinho. — «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de terna compuncção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangirão de canada e meia e pô-lo, rodeiado de tres malgas novas de barro vermelho, diante dos freguezes recemvindos, assentados já a este tempo n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— Espichar *um couro*; estendel-o, pregando-o no chão, etc., para dar de si quanto poder.

— *V. n.* Figurada e familiarmente: Morrer. — *Fulano* espichou.

ESPICHO, *s. m.* Páo que tapa a torneira da pipa.

— Páo aguçado que serve para espichar o couro.

— Figurada e popularmente: *Ser* espicho; magro, secco.

— Antigamente: Galheta, ou pequeno pichel, ou pequeno vaso com bico. — «Primeiramente, achou huma vestimenta.... e dous espichos de estanho pera a missa.» Viterbo, Eluc., *s. v.*

† **ESPICIAL**. Vid. Especial. — «Por quanto ácerca delles forom feitas Leyx espiciaes pelos Reyx nossos antecessores, per que forom declaradas certas penas aaquelles, que semelhantes maldades comettessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» Ord. Affons., Liv. 5, tit. 2, § 13.

ESPICILEGIO, *s. m.* (Do latim *spicilegium*). Collecção, ou recopilação de obras de diversos auctores.

ESPICULAR, *v. a.* (Do latim *spiculare*). Adelgaçar, aguçar, afiar.

ESPICULO, *s. m.* (Do latim *spiculum*). Ponta, ferrão.

ESPIGA, *s. f.* (Do latim *spica*). A parte do trigo, milho, e de muitas outras gramineas que collocada no cimo da haste, é formada pela reunião dos grãos.

Vereis aquella radical substancia,
Com que nutre o Commercio as Monarchias,
Encher vossos estados de abundancia:
Assim vereis, Senhor, todos os dias
Com proveitosa singular cultura
O Reino florecer por tantas vias:
Como aquelle, que em grande semeadura
De bem mondado trigo vai com gosto
Cortando a loura *espiga* já madura.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Contava Eudóro; e os servos de Lasthenes
Refeição matutina, sobre a relva
De trigo *espigas* põem, de leve téstos,
De Faias lande, requeijões, que os cinchos,
C'os intertextos vimes sinalárão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES. liv. 5.

— Termo de Botanica. Modo particular de inflorescencia em que as flôres são dispostas sobre um eixo commum, ordinariamente simples, levantado, sobre o qual são rentes ou fixados por meio de pedicellos muito curtos; varias plantas apresentam esta inflorescencia; mas as gramineas são as que em especial offerecem o exemplo mais caracteristico.

— Por extensão. *Uma* espiga *de diamantes*, uma porção de diamantes engastados em fórma de espiga.

— Espiga *de uvas*, o cacho quando está em flôr.

— Termo de Carpinteria. Dente, extremidade aguçada de taboa ou páo, para entrar em outro madeiro ou buraco.

— Ponta, cravo, ou prego de pau com que se pregam ou seguram as taboas, ou madeiros.

— A parte superior da espada que se encrava nos copos, e das facas que se encrava nos cabos.

— A pelle que se separa da raiz da unha com dôr.

— Termo de Astronomia. Espiga *da Virgem*, nome dado a uma estrella de primeira grandeza da constellação zodiacal Virgo, e que corresponde á mão esquerda do signo; tambem lhe chamam Arista, Asimech, e Vindimiatrix.

ESPIGADO, *part. pass.* de Espigar.

ESPIGAME, *s. m.* (De espiga, com o suffixo «ame»). A colheita das espigas que os segadores deixaram.

ESPIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Espiga. Peça de metal aguçada, que sobresáe de alguma outra peça e que se embebe na terra ou na madeira, onde póde ficar fixa ou movel, segundo o uso a que se destina.

— Espigão *da ponte*, obra que se faz ás columnas dos arcos, para os segurar mais; botaréo.

— Espigão *da serra* ou *do muro*, a parte superior do monte, do rochedo, terminada em ponta.

— Figuradamente: Remate anguloso.

— Espiga das unhas.

— Termo d'Architectura. Grande parede que se construe nas margens de um rio, cortando obliquamente a sua corrente, n'alguma parte da sua largura, para que desvie, que mude o seu curso.

— Páo que sahe dos cantos da madeira do telhado, e vai rematar com o laroz na tacaniça.

— Espiga ou ponta de algum instrumento ponteagudo, ou de prego com que se une ou segura alguma cousa.

— Termo de Nautica. Ferro ponteagudo que em logar de borla, se crava no topo dos mastros para as flammulas ou galhardetes.

ESPIGAR, *v. n.* (De espiga). Lançar espiga o trigo, a cevada, etc.

— Figuradamente: Crescer, altear; diz-se das pessoas moças.

— Crescer muito o talo ou tronco de algumas hortaliças, quando estão proximas a dar semente.

ESPIGOSO, *adj.* (De espiga, com o suffixo «oso»). Que tem espigas, ou é abundante de espigas.

ESPIGUE, *s. f.* Planta semelhante ao alecrim, de flôres vermelhas.

— Espigue *celtica*, planta rasteira de folhas felpudas e flôres amarellas.

— Espigue *montana*, planta de folhas como as da ameixieira, de flôres purpureas, de que ha muita quantidade em Rio de Mouro, termo de Cintra.

ESPIGUETA, *s. f.* (De espiga, com o suffixo «eta»). Termo de Botanica. Espiga pequena; espiga parcial de uma espiga composta, ou de uma panicula.

ESPIGUETO, loc. musical. — *Frautado de* espigueto, muito alto, no orgão, etc.

ESPIGUILHA, *s. f.* (De espiga, com o suffixo «ilha»). Rendas com pontinhas,

de linho ou sèda, fio de ouro ou prata, que serve para guarnições.

— Tambem se da este nome ao galãosinho muito estreito.

ESPIGUILHADO, *part. pass.* de Espiguilhar.

ESPIGUILHAR, *v. a.* (De espiguilha). Guarnecer com espiguilha, ornar com ella.

ESPIM, ou **ESPINHO**, *s. m.* Especie de porco, que se encontra na Africa, etc. Vid. Porco espinho.

— *S. f.* Espim. Certa casta de uva.

ESPINA, ou **ESPINHA CERVINA**, *s. f.* Arbusto officinal (*Rhamnus catharticus,* Linneo).

ESPINAFRE, *s. m.* (Do latim *spinacea*). Genero de plantas da familia das chenopodeas, que contém duas especies muito communs, que se cultivam nas hortas e se comem cosidas ou guisadas (*Spinacea oleracea,* Linneo).

ESPINAL. Vid. Espinhal.

1.) **ESPINÇA** ou **ESPINZA**, *s. f.* Pequena tenaz usada pelos cirurgiões.

— Pequena tenaz usada pelos tosadores para tirarem os fios, nós e outras cousas, que se acham nos pannos.

2.) **ESPINÇA**, *s. f.* Operação que se costuma fazer ao panno de lã, para o desbastar, e alimpar.

ESPINÇAR, *v. a.* (De espinça). Tirar com tenaz os fios, e nós, etc., dos pannos. — Espinçar *a teia de lanificios.* Vid. Espinça.

— Espinçar *as marinhas,* tirar-lhe a herva, alimpal-as d'ella.

ESPINEL, *s. m.*, ou **ESPINELLA**, *s. f.* Termo Poetico. Composição poetica de dez versos de oito syllabas, assim chamada do nome de seu inventor Vicente Espinela; actualmente é conhecida pelo nome de decima.

— Nome dado pelos lapidarios a certas variedades de aluminata de magnesia, que figuram entre as pedras preciosas. — «Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, e grande cantidade de ceruos, porcos monteses, e outras alimarias brauas, cauallos, bois, bufaros, gado meudo, e aues, hai minas douro prata, e todolos metaes, muito lacre, e bom, e os melhores robins de toda a India, e muita outra pedraria, como espinellas, e çafiras e doutras calidades, he muito viçosa, e de muitos mantimentos, as cidades e villas saõ cercadas de muro de pedra, e ladrilho, com suas torres, e cubellos, vendem o peixe daguoa doce vivo, como se faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, e outras prouincias deuropa, a gente he baça, e de meam estatura, as molheres andaõ muito bem atabiadas, e se tem em muita conta, e posto que sejam baças, sam fermosas, do bom geito, e parecer, tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doraçaõ chamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 4, cap. 51.

ESPINESCIDO, *adj.* (Do latim *spina*). Termo de Botanica. Que termina em ponta á maneira de espinho.

ESPINETA, *s. f.* (Do latim *spina,* com o suffixo «eta»). Termo de Musica. Cravo pequeno de tocar com pennas aguçadas que ferem as cordas.

ESPINGARDA, *s. f.* Arma de fogo grande, com cano, coronha, e fechos.

> Quando o recolher se tarda,
> O ferir não he prudente.
> Eia, sus, mui largamente,
> Cortae na segunda guarda,
> Guarde-me Deos d'*espingarda*,
> Ou de varão denodado;
> Mas aqui estou guardado,
> Como a palha na albarda.
> Saio com meia espada,
> Hou lá, guardar as queixadas.
>
> GIL VICENETE AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Dando-se elle por acabado arremete, e abraçase com huma cruz, que estaua aruorada na praya onde era a reuolta, dizendo: *Na cruz ey de morrer, que assi mo encomendaua o P. M. Francisco.* Achou porem a vida onde hia esperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocou os corações aos maos soldados. Tais fóram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1. — «E satisfeyto este cõcerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, aonde desfez logo o seu cãpo, e despedio toda a gente. Durou a quietaçaõ desta paz por tempo de dous mezes e meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porque esperava do estreyto de Meca em quatro náos de pimenta que lá tinha mandado, e muytos cayxões de espingardas, e armas cõ algumas peças de artelharia de bronze, e de ferro coado, com os quaes o Achem, e cõ outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo ir a Pacen prender hum Capitaõ que se lhe leuantára, veyo sôbre dous lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feytas havia taõ poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ouroballões, que he a melhor gente, e a mais fidalga de todo o Reyno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boca, e lançouse ao mar à galueta que hia cõ o cabo solto. Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo jà, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1. — «O Mouro vendo o pouco risco que correo, desejoso de levar aquella bandeira a Rumecan, tornou a cometer a mesma sorte, e jà naõ pode ser taõ encuberto, que não fosse visto de alguns soldados de hum daquelles baluartes, e vendo-o cometer a subida preparàraõ as espingardas, e em elle pegando da bandeira lhe deu hum pelouro pelos peitos de que logo cahio, e acodindo alguns daquelles soldados lhe cortàraõ a cabeça, e a arvoràraõ em huma lança defronte donde estava a de Antonio Correa, o que Rumecan sentio muito.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «A Armada tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ da fortaleza, estando jà prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os repartio pelos moços, e marinheiros pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «Assentado em huma cadeira, com o rosto pera huma porta que sahia pera hum baluarte, onde os soldados vigiavaõ toda a noite, e tinha antre as pernas hum menino, seu filho natural (que depois se chamou Aires Falcaõ, e foy Capitaõ de Baçaim, e de Dio, e tem hoje filhos, e netos) e como elle estava com candeas acesas, e os que passavaõ pera o baluarte hiaõ de longo da porta, que estava hum pouco aberta, apontàraõ da banda de fóra com huma espingarda nelle, e tomando-o pela cabeça, deraõ com elle morto no chaõ, e acodindo os seus aos gritos do menino, achàraõ jà o Capitaõ morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodiraõ todos a sua casa, sem saberem donde lhe aquillo podia vir, e alli de commum consentimento elegèraõ por Capitaõ hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christaõ, chamado D. Artur de Castro. Ao outro dia depois de Luiz Falcaõ ser enterrado, se tiràraõ grandes inquiriçoens, sem acharem rasto de cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «E acodindo àquella parte, disse a Christovaõ de Sà, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem às casas aonde os Mouros estavaõ metidos, e elle foy roldar as estancias aonde ouvia grandes gri[illegible] tanto que souberaõ estare[illegible] casas, se foraõ huns po[illegible]

sobindo-se em cima dos telhados os destelhàraõ, e com as espingardas naõ faziaõ senaõ derribar nelles.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 9.—«Saõ os Geilolos taõ certos, e destros nellas, que estando aqui os nossos à bataria com os do muro, vio hum Geilolo hum Ternate estar por huma seteira apontando nelle huma espingarda, e levando a sua ao rosto cõ muita pressa, desparou no Ternate pelo buraco da seteira, e lhe meteo o pelouro pela boca dentro, quebrandolhe dous dentes, e o pelouro que devia de hir fraco se deteve dentro na boca, em outros quatro que o Geilolo tinha nella pera mais presteza, e abaixando-se lhe cahiraõ os cinco pelouros no chão, sem receber outro dano. D. Rodrigo mandou dizer ao Capitaõ que a tranqueira ficava taõ descuberta ao muro, que lhe tinhaõ ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O Capitaõ o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazaras dos muros.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Assentado isto, puzeraõ em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleaõ de Sà, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzeraõ em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais, e o mesmo fez a manchua, e assim fizeraõ tres ou quatro caminhos, e em hum delles se alagou a manchua, e se affogàraõ alguns homens, em que entrou hum filho de Bernardo Rodrigues.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia jà em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque jà não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» Idem, Ibidem, cap. 22.

—Espingarda *de fuzil;* arma de fogo, em cuja fecharia existe uma peça chamada cão, que no acto de disparar cae sobre o fuzil, ferindo lume n'uma pederneira, que inflamma a polvora contida na cassoleta, e communica o fogo á carga que está no cano, por meio de um orificio chamado ouvido.

—*Gente, homens de* espingarda; infanteria.—«Calagoni Senhor de Martabaõ, que era homem muito avisado, e experto, mandou fabricar hum grande castello de tres sobrados sobre grandes rodas, e maquinas muy fortes, guarnecido por fóra de traves, e mastos muy grossos, fechados cõ ferragens fortissimas, pera poderem sustentar a furia da artelharia; E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artelharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.—«ElRey de Geilolo tanto que foy noite lançou nos matos que ficavaõ perto do arrayal alguma gente de espingardas, que toda a noite inquietàraõ os nossos, sem saberem donde lhes vinha o mal por ser escuro, e foy a cousa de feição, que os fizerão estar sempre em pè, desparando tambem a sua arcabuzaria em roda do arrayal a montão.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 10.

—*Tiro de* espingarda; espingardada.—«Bogimà confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gasalhado que lhe mostrauão, pedio licença aos capitães para ir falar ao Xeque, a qual lhe concederão parecendolhe que auia de tornar tão contente, como prometião as palauras daquelles que o leuarão: però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, derãolhe tanta pancada que o ouuerão de matar, se lhe os nossos não socorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 1.—«Os nossos se passàraõ a ella pelos telhados, e a destelhàraõ, e como era mais baixa, chegavaõ-lhes os Mouros com as lanças acima, e os tratàraõ mal, mas elles pedindo panellas de polvora, deraõ com ellas antre elles, e abrazàraõ muitos, e outros se lançàraõ das varandas abaixo em terra, que era marè vazia, aonde foraõ tambem a mòr parte mortos à espingarda. Durou esta briga atè huma hora, ou duas do dia, em que os imigos se acabàraõ de desbaratar de todo, e se recolhèraõ às suas estancias bem escalavrados.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 9, cap. 9.

—Espingarda *de vento;* especie de arma de fogo, em que, para despedir as balas, se faz uso do ar muito comprimido por meio de uma bomba impulsiva que existe na coronha.

ESPINGARDADA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «ada»). Tiro de espingarda.—«Que de noute e de dia naõ faziam outra cousa, que descarregar tiros de fogo nelles, e sendo ja perto da ponte deram a Antonio dabreu uma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou para o jungo Dinis fernandez de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle naõ quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos para pelejar, e lingoa pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«Dom Joaõ Mascarenhas os mandou soccorrer por mais soldados, que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum formoso jogo de arcabuzaria, de que todos recebèraõ assás de dano, acodindo a mòr parte dos Fidalgos, e cavalleiros àquelle negocio, que era de importancia. E antre estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores: mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dessem uma espingardada de que cahio logo morto, o que se sentio bem antre todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 3.—«Rumecan acodio logo àquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançàraõ no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os imigos recebèraõ muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco: e tantos se arriscàraõ, e trabalhàraõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo, que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» Idem, Ibidem.—«O Capitão parou bràdando por huma panela de polvora: àquella hora sahia de dentro de huma daquellas casas hum Abexim, que ficou diante de D. Joaõ Mascarenhas pasmado: o Capitaõ vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panela de polvora, e ao passar por diante delle lhe deraõ huma espingardada de cima de hum eirado da Igreja, onde jà estavaõ alguns Turcos, do que o Abexim cahio morto aos pès do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella fortaleza.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Mojatecan foy pelo muro adiante atè huma porta que mandou abrir por onde sahio, e foy demandar o baluarte S. Thomè, cuidando que estivesse sem gente:

mas Luiz de Sousa com seus companheires o começàraõ a fostigar de bombardadas, e espingardadas, de que lhe matàraõ muitos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Vendo-se D. Alvaro perdido se foy recolhendo pera as paredes com o rosto nos imigos, pelejando sempre com muito valor, e esforço. Vendo Jorge de Mendoça a cousa taõ arriscada (posto que tinha huma espingardada em huma perna) tomou D. Alvaro de Castro nos braços pera o pòr em cima da parede, mas a fraqueza lho não deixou fazer, e todavia acodiolhe seu irmaõ Luiz de Mello, que o ajudou a subir. Neste trance deraõ a D. Alvaro de Castro huma pedrada na cabeça, de que cahio da outra banda atordoado.» Idem, Ibidem.—«Luiz de Mello poz tambem o irmão em cima da parede, ficando embaixo elle, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, e outros Fidalgos, que fizeraõ cousas notaveis, sustentando o impeto dos imigos, em quanto os outros subiaõ. Aqui deraõ huma espingardada em Luiz de Mello de que cahio, mas foy logo alevantado pelos companheiros, e posto em cima da parede, e recolhido, e levado à fortaleza, e depois foy morrer a Chàul da ferida.» Idem, Ibidem. — «Os seus em o vendo cahir logo se foraõ retrahindo desordenadamente. D. Alvaro de Castro na parte em que pelejava, carregava sobre elle hum grande esquadraõ, e foraõ tantas as espingardadas, e fréchadas sobre os seus, que lhe cahiraõ muitos, e a mòr parte dos outros começàraõ a perder o campo.» Idem, Ibidem.—«Em fim a referta foy grande, e os Fartaquins com serem taõ poucos pelejàraõ esforçadamente, mas como o numero era taõ desigual, forão entrados nos cubellos, e mortos todos à espada, custando esta cavalgada cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, e mais de quarenta feridos de espingardadas.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«No tempo destas inundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vaõ os Sioens com muitas embarcaçoens à caça, e dellas os estaõ matando às espingardadas, fréchadas, e às pancadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação. E he taõ grande o numero destas alimarias que mataõ, que carregaõ dalli todos os annos muitos juncos de seus pellames, e os levaõ a Japaõ, aonde fazem muito proveito, porque daquellas pelles fazem muitos trajos, quimoens, e outras cousas muito lavradas, como cada dia vemos trazer à India, de que fazem fermosos caparazoens, bastardas, couras, e outras curiosidades, porque sao as pelles fermosissimamente lavradas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Com esta resolução alevantàraõ logo o campo, e voltàraõ com grande pressa, mas com muito boa ordem. ElRey de Candea teve pela manhãa recado de sua retirada, e saindo com todo seu poder os foy seguindo por desviados caminhos, e adiantando-se os esperou em huns passos muito estreitos, e difficultosos, e tomando-os naquellas estreituras, em que os nossos se não podiaõ revolver, os foraõ derribando às espingardadas, e fréchadas sem os nossos terem repairo algum, nem defensaõ. D. Jorge de Castro com os Fidalgos, e Capitaens ficàraõ sem poderem governar os seus, porque como todos hiaõ a fio, e divididos, e muita distancia huns dos outros, não lhes podiaõ valer, nem elles tinhão quem o fizesse a elles, que tambem hiaõ no mesmo risco, e todos feridos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 7.—«E pondo as pontes em que pez a muitas bombardadas, e espingardadas que sobre elles choviaõ, encostàraõ as escadas ao muro, e subindo os nossos por ellas o cavalgàraõ, e a poder de golpes, e cutiladas deraõ comsigo da banda de dentro, aonde tiveraõ huma muito grande batalha com os imigos, em que houve muitos danos, e mortes de parte a parte. ElRey da Cota com a sua gente tambem depois de muitos trances entrou a tranqueira, com que os imigos se acabàraõ de pôr em desbarato, e a largàraõ de todo, mandando-lhe Dom Jorge de Castro dar logo fogo em que toda se consumio. Este dia passàraõ naquella parte, e mandàraõ (que eraõ muitos) a Cota pera se curarem.» Idem, Ibidem. —«Francisco da Silva se poz tambem em campo, e começàraõ a travar huns com os outros, e da primeira surriada lhe derribou a nossa espingardaria huma soma de Nayres, e antre elles quiz Deos que dèsse huma espingardada no Rey da Pimenta, com o que se foy recolhendo pera a Cidade. E como hia ferido de morte, à porta de seus Paços cahio morto, sem o saberem os que ficavaõ no campo em batalha muito travada, e cruel, em que houve muito dano de parte a parte.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Partidos estes navios pelos rios de Cochim dentro, foraõ entrar na alagoa, aonde se deixàraõ estar com grande vigia; João Pereira Capitaõ de Cranganòr, com a gente de sua obrigação, e ElRey de Cochim, tambem se foy pòr em outros passos, porque tivesse o Camorim tudo impedido. Elle tanto que teve a sua gente junta, começou a marchar, e chegando aos estreitos por onde havia de passar, achou todos impedidos dos nossos navios, Antonio Correa tanto que vio a gente do Camorim, começou-os a varejar com a artelharia de feiçaõ que lhe ferio e derribou muitos, e os imigos da outra banda se puseraõ tambem com os nossos às espingardadas todos os dias, e noites que foraõ muitos em que houve dano dambas as partes. As muniçoens dos nossos se gastàraõ todas, mas Joaõ Pereira os proveo de tudo o necessario, por hum passo que se chama de Matepiraõ que he o mais seco de todos.» Idem, Ibidem, capitulo 9.—«A batalha foy a mais aspera, e acesa de quantas os nossos tiveraõ, e em que nunca se viraõ, e todavia ainda que foy com perda de mais de cincoenta dos nossos, os imigos forão rotos, e desbaratados, ficando dous mil delles mortos, e atassalhados no campo, e os mais se recolhèraõ, feridos muitos de espingardadas, porque a nossa arcabuzaria foy a que fez nelles grande estrago.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 2. — «A este tempo viraõ os nossos cahir Luiz Figueira de huma espingardada de que logo morreo, tendo feito taes cousas que os Turcos ficàraõ pasmados, e o Cafar disse aos soldados que alli ficaraõ cativos (segundo elles depois que os resgatàraõ disseraõ) «que se Luiz Figueira não «morrèra da espingardada, sem duvida «elle ficàra o rendido.». Idem, Ibidem, cap. 3.—«Morto Luiz Figueira, nos seus soldados houve pouco que fazer, porque os que ficàraõ vivos logo se rendèraõ, sendo jà mortos dez, ou doze, ficando tambem a sua fusta em poder dos Turcos. O Cafar tambem ficou ferido de huma ruim espingardada por hum braço, e perdeo mais de quarenta dos seus. Os outros navios da cõpanhia de Luiz Figueira, tanto que viraõ o seu Capitaõ mòr rendido, e morto, se foraõ afastando, e deraõ à vela com o Ponente rijo, e foraõ fugindo pera fóra do Estreito.» Idem, Ibidem.—«Os outros navios puzeraõ-se de fóra às bombardadas, e espingardadas, descuidando-se de hirem ajudar o seu Capitaõ mòr. As outras tres galeotas dos Turcos se foraõ chegando pera os nossos às bombardadas, e espingardadas, de que deraõ huma em [illegible] a João da Costa Peleja.» Idem, Ibidem.—«A bateria se foy continuando; mas com pouco dano da fortaleza, de que o Capitaõ andava descontente, e [illegible] por assalto, mas não vio pera isso a gente que lhe era necessaria, [illegible] consigo no que faria, [illegible] cercar a fortaleza em roda, pera totalmente lhe tolher os mantimentos, sobre o que não tomou parecer com pessoa alguma: E logo mandou abrir huma cava do arrayal pera a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueira muito forte que ficava quasi abordada aos muros, e pera ella se passou Dom Affonso de Menezes com trinta homens: mas como ficava mais baixo que a fortaleza, de cima dos muros lhe feriraõ muita gente de espingardadas.» Idem, Ibidem, cap. 11 —«Era este homem hum muito bom cavalleiro, e na companhia de Manoel Boto tinha pelejado muito bem, e do dia que o feriraõ a hum mez morreo, estando jà são da espingardada.» Idem, Ibidem. — «Feito isto se puzeraõ todos

em hum tezo às espingardadas com os do muro, que estavaõ vendo aquella destruição. ElRey de Geilolo acodio ao alvoroço ao muro, e vendo arder toda a Cidade, deitou fóra Cachil Quebuba, seu sobrinho, e genro, com quinhentos homens, e vendo os nossos se puzeraõ com elles ás espingardadas, e quiz Deos que acertasse huma no Cachil Quebuba de que cahio morto logo. E assim mesmo hum Caciz seu, e outros alguns.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Dando este recado a D. Rodrigo de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poucos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de huma espingardada pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foylhes forçado recolherem-se, pelejando todos muito valerosamente com os imigos.» Idem, Ibidem.—«O Mestre, e o Piloto, que este dia trabalhàraõ como Elefantes, não se resguardando dos perigos, foraõ mortos de espingardadas, porque de todas as partes choviaõ pelouros, e fogo, e nuvens de fréchas sobre o galeaõ, de que todos os nossos andavaõ empenados por muitas partes.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 13.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquillo parecia mais temeridade que esforço, chegouse a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse «que determinais Senhor? Naõ vedes «quaõ poucos somos? pera que he per«dermonos em cousa que não ganhamos «honra? recolhamonos, e ponhamos em «cobro vossa mulher, e filhos, que he o «que mais importa; Manoel Rodrigues Coutinho ouvindo aquillo, foy virando com os companheiros, que nunca o deixàraõ, e de quando em quando fazendo rosto aos imigos com as espingardas, com que derribàraõ alguns, e quiz a desaventura que dèssem huma espingardada a Manoel Rodrigues Coutinho, de que cahio logo, mas os companheiros o levàraõ nos braços, e o recolhèraõ pera a povoação, que achàraõ jà despejada: porque como viraõ hir os primeiros em desbarato, logo todos se passàraõ da outra banda do Estreito, que eraõ terras de Bisme Naique, hum vassallo do Rey de Canarà. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«E chegando ás estacadas as arrancarão com muito trabalho, e risco, porque os imigos de cima dos vallos descarregàraõ sobre elles nuvens de frechas, com que feriraõ muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entràraõ os navios todos a fio atè chegarem às Ilhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltàraõ D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bòbardas, e espingardadas.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Assentado isto mandou o Visorey a Francisco Barreto, e a Bernaldim de Sousa que fossem cada hum em seu navio ligeiro ver, e notar a parte por onde elle havia de desembarcar pera verem se tinha algum impedimento. Estes Fidalgos se embarcàraõ em os navios, e foraõ ambos juntos demandar o rio, e antes de chegarem a elle algum espaço, achàraõ o Siqueira Malavar, que era o homem que melhor sabia todas aquellas entradas que todos, e sabendo ao que hião, chegouse a Bernaldim de Sousa, e lhe disse, que não hiaõ bem, porque se entrassem o rio que nenhum delles havia de tornar, porque estava atravessado de estacadas grossas, e que era taõ estreito, que não podiaõ voltar nelle, e que os imigos de cima das barrauceiras os haviaõ de matar hum e hum às fréchadas, e espingardadas.» Idem, Ibidem.—«O Cide Elal, tanto que teve rebate de como o Capitaõ hia, recolheose na Fortaleza com toda a gente que pode, com determinaçaõ de se defender. Os nossos chegaraõ à Fortaleza, e com grandes estrondos, gritas, e determinaçaõ accómetteraõ, arvorando-lhe logo muitas escadas, por onde começaraõ a sobir, e dos primeiros foy Filippe Carneiro, a que deraõ huma espingardada por huma perna de que ficou sempre manquejando, e a Alexandre de Sousa huma frechada na maõ, e outros muitos.» Idem, Ibidem, cap. 19.

ESPINGARDÃO, *s. m.* Augmentativo de Espingarda. Espingarda de umas tres varas de comprimento, e de largura proporcional que antigamente se usava nas muralhas.

ESPINGARDARIA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «aria»). Grande somma de espingardas, ou de gente armada com ellas.—«Aquelles homens tinhaõ passado, e passavaõ havia tantos dias, sem tomarem huma só hora de descanço, e pera lhes naõ dar folego, e os apertar mais por todas as partes, mandou novamente abrir caminhos por debaixo da terra, pera as estancias de Alonso de Bonifacio, Luis de Sousa, e Gil Coutinho, até sahirem á cava, porque determinava de a entulhar, pera cometer a fortaleza por assalto: e tanto trabalhàraõ neste negocio, que ainda que foy á custa de muitos dos seus, que a nossa espingardaria sempre pescava, chegáraõ aonde pretendiaõ, trabalhando D. João Mascarenhas muito por lho defender.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Os imigos foraõ crescendo, e carregando sobre os nossos de feição, que se viraõ perdidos, e ainda quiz a desaventura pera mayor perdição, que naquelle mesmo tempo descarregasse, e se desfizesse em agua huma medonha trovoada, que já estava armada, que era a primeira do inverno, e foy a agua tanta, que affogava os nossos, e impedio a espingardaria com que não pode laborar. Os imigos entendendo o negocio, e vendo cessar a espingardaria, que era o que os mais assombrava.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 8.—«ElRey de Ternate vendo que o Capitaõ insistia no cerco, como era Mouro, e parente do outro, andava já arrependido da jornada, porque sempre lhe pareceo que o Capitaõ se enfadasse logo, e que se tornasse como fez Fernaõ de Sousa de Tavora: e hindo-se ao Capitaõ lhe disse «que todos aquelles «trabalhos eraõ em vaõ, que aquella for«taleza naõ se podia tomar como elle «cuidava, porque tinha muita gente, mui«ta espingardaria, e muitos mantimen«tos, que devia de se recolher, e não «perder o tempo.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 11.—«A nossa espingardaria fez grande estrago nos imigos, e dos primeiros tiros, lhes derribàraõ muitos, huns mortos, e outros feridos que logo foraõ recolhidos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 18.

ESPINGARDEAR, *v. a.* (De espingarda). Atirar com espingarda; ferir ou matar com espingarda.

—Fuzilar, arcabuzar.

ESPINGARDEIRA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «eira»). Aberta para assentar espingardas, e disparal-as contra o inimigo.

ESPINGARDEIRO, *s. m.* (De espingarda, com o o suffixo «eiro»). Soldado armado de espingarda.—«Iunta esta gente que seriam duzentos Portuguezes de cavallo, e cincoenta besteiros, e espingardeiros de pé ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, e ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa d'ali.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72.—«Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estava em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltear, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, e dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, e besteiros, e espingardeiros.» Idem, Ibidem, cap. 74.—«D. Pedro de Sousa fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandes, & Abida, & garabia diante, & amam ezquerda Xerquia. Nesta ordem aballaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo já Nuno fernandes mandando Diogo Lopes almocadem com dous mouros a descobrir, e nas costa delles fernaõ Dominguez, com alguns besteiros, e espingardeiros.» Idem Ibidem, capitulo 75.—«Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castel-

lo de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas ao castello.» Idem, Ibidem, cap. 75. — «Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejaua ver a noiua com que o auião de desposar pola prouisaõ que leuaua d'ElRey de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com huns poucos de bêsteiros, e espingardeiros que leuou em o seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «A obra foy crescendo de feição, que em breves dias se poz o cubello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha, varaõ de conselho, e de muito esforço, dando-lhe quarenta espingardeiros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Os Mouros ao arrebentar da mina, remetèrão com o baluarte com huma grita, e alaridos, que parecia que se desfazia o mundo, e subindo pelas partes derribadas o entráraõ arvorando logo em cima delle suas bandeiras, e guioens, rodeando-as de huma boa copia de espingardeiros, que dalli varejavaõ pera dentro da fortaleza, com o que deraõ muy grande trabalho aos nossos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 2.— «E logo apoz Vasco da Cunha despedio o Gorvernador seis caravelas carregadas de mantimentos, muniçoens, escadas, picoens, cudilins, enxadas, cestos, padiolas, e de todas as mais cousas desta qualidade pera effeito do que determinava, e mandou embarcar quatrocentos espingardèiros. Destas caravelas foy por Capitão mòr Luiz de Almeida, e de suas viagens a diante daremos razaõ.» Idem, Ibidem, cap. 7.

— O que faz espingardas.

ESPINGARDINHA, *s. f.* Diminutivo de Espingarda.

ESPINHA, *s. f.* (Do latim *spina*). Pua, pico, que nasce nas arvores de espinho, em alguns arbustos, etc. Vid. Espinho.

— Termo de botanica. Excreção dura, aguda, que nasce do corpo lenhoso, e que differe dos aculeos, que nascem unicamente da epiderme.

— Espinha *branca;* planta lenhosa da Lexandria, monogynea de Linneo, muito commum nas moitas.

— Parte dura e ponteaguada, que nos peixes faz o officio de osso.

— Borbulha que nasce pelo rosto. — Espinha *carnal.* — «Os manteos alvos, e ás vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobrancelhas, e a aba larga para á sombra d'ella se agasalhar a cara dos ditos delinquentes tão povoada de espinhas carnaes que a cada passo vos ladra uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

— Figuradamente: Cuidado, molestia, difficuldade. — *As* espinhas *do governo domestico.*

— *Ter* espinha *com alguem;* estar de quebra, inimizade, ter aggravo, tenção com elle, queixa de que se offende.

— *Não ter* espinha *nem osso;* não ter duvida, nem difficuldade alguma.

— *Tirar uma* espinha *da garganta a alguem;* livral-o de algum perigo; tiral-o de algum cuidado.

— *Posto na* espinha; muito magro.

— Figuradamente: Muito pobre.

— Espinha *cervina.* Vid. Espina.

— Termo de fundidor. Instrumento com que se abre o buraco, ou rego por onde passa o metal que se quer vasar.

— Espinha *dorsal;* espinhaço.

ESPINHAÇO, *s. m.* (De espinha, com o suffixo «aço»). Espinha dorsal, columna vertebral.

—Figuradamente: Serie, continuação de montes.—«Em todo o seu circuito não ha porto nem estancia em que muitas naos possão seguramente inuernar, per o meyo della ao modo d'espinhaço corre huma corda de serranias de huns picos altos e fragossos, que demandão as nuues: per cima dos quaes por altos, que são quando cursão as ventanias do Norte, lá lhe vão lançar as areas da praya.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—*Ficar,* ou *estar no* espinhaço; muito magro, e acabado.

—Figuradamente: Muito pobre, em más circumstancias.

ESPINHADO, *part. pass.* de Espinhar.

—Espinhadas *de amor:* não ja feridas.

1.) **ESPINHAL**, *s. m.* Matto, sitio povoado de espinheiros.

2.) **ESPINHAL**, *adj. de 2 gen.* (De espinha, com o suffixo «al»). Pertencente ao espinhaço.

— Espinhal *medulla.* Vid. Medulla.

ESPINHAR, *v. a.* (De espinho). Picar, ferir com espinho.

—Figuradamente: Ferir, offender com palavras picantes.

—Espinhar-se, *v. refl.* Picar-se, resentir-se, mostrar-se resentido, agastar-se.

ESPINHEIRAL. Vid. Espinhal.

ESPINHEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledomeas, da familia das ramneas, que contem varias especies.

—Espinheiro *alvo,* ou *alvar,* arbusto de ramos espinhosos, cobertos de uma lanugem alva, e que dá umas bagas avermelhadas, que teem applicação medicinal.

—Espinheiro *negro,* ou *deliceo;* arbusto de espinhos terminaes nos ramos, e que dá umas bagas pretas, semelhantes a pimenta negra, e muito amargosas.

—Espinheiro *cerval,* arbusto dioico, espinhoso, muito commum nos montes de Hespanha, e que produz umas bagas que dão um succo muito purgante.

—Espinheiro *dos tintureiros;* arbusto dioico, e espinhoso, que dá umas bagas com que se tinge de amarello.

—Espinheiro *cambra.* Vid. Espina.

ESPINHELA, *s. f.* (Do latim *spinula*). Cartilagem que remata inferiormente o sternon: a ponta della é o mucron.

—*Cair a espinhela,* relaxar-se a tal cartilagem.

—Loc. POPULAR: *Ter a* espinhela *caída,* usam esta locução quando sentem dôr no sternon, causada por fadiga, cançaço, ou relaxação da referida cartilagem.

—*Levantar a* espinhela, levantar a cartilagem supposta caída.

—Aparador.

ESPINHO, *s. f.* (Do latim *spina*). Pua, pico que nasce em certos vegetaes.—*A rosa e seus* espinhos.—*A coroa de* espinhos *de Jesus Christo.*—«Guardavão castidade por certo tempo, mais ou menos breve, huns por 10. ou 8. outros por 6. ou 4. annos. E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejadas; para mostrar, que não buscavão outro fim fóra do da propagação: e se usavão de banhos, entravaõ com alguma roupa interior, para mayor honestidade. Andavão com mantos algum tanto semelhantes aos das mulheres, e chinellas largas, e nas fimbrias ou roda da tunica trazião fincados agudissimos espinhos, para que ao alargar o passo se picassem tomando isto por despertador do serviço de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 4.

> Cobrio Apollo a Esféra luminosa
> Por indicios da dôr com triste luto:
> A terra se [illegible] por toda a parte,
> E quantas flores [illegible]
> Converteo desairosa
> Em [illegible]
>
> BARBOSA BACELLAR, CAN[illegible] FUNEBRE

> [illegible]
> [illegible]
> Por *espinhos*, e flores
> Iremos pelo Mundo misturando
> Lagrimas com louvores.
>
> [illegible]

> [illegible]
> Cordeiro ao sacro altar manso, innocente.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— «Não assim Theodemiro. Depois da batalha, os restos das [illegible] desbaratadas haviam-no proclamado successor de Ruderico. Era de ferro e espinhos a coroa que se lhe offerecia sobre a campa do imperio godo. Acceitou-a; porque em acceitá-la havia mais abnegação que orgulho.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Termo de Zoologia. Púa; dá-se este nome ás prolongações duras que cobrem a pelle dos ouriços e dos porcos espinhos.

— Figuradamente: Cuidado, receio, suspeita, escrupulo.

— Sentimento, pesar, dòr pungente.

— *Estar alguem em* espinhos; estar impaciente, e com cuidados.

— *Não ha rosas sem* espinhos; não ha gosto sem desgosto.

— Termo de Botanica. — Espinho *arabico;* arbusto que tem as folhas miudas, recortadas e com muitos espinhos agudos e compridos, e produz uma alcachofra grande e amarella.

ESPINHOSO, *adj.* (De espinho, com o suffixo «oso»). Que está cheio, e coberto de espinhos.

— Figuradamente: Arduo, difficil, embaraçado.

ESPINICADO, *part. pass.* de Espinicar. — «E tratando primeiro dos cerieiros, elle é negocio estremado ver dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus *reales* em negrinhos de cêra, e quando a bolça esta debilitada que não póde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cerieiro, entre tresentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 82.

ESPINICAR, *v. a.* Apurar nimiamente; pretender e procurar o ultimo apuramento.

— Espinicar-se, *v. refl.* Apurar-se demasiado no seu vestuario, etc.

ESPINIFRAR. Vid. Ataviar, Atilar.

ESPINOSISMO, *s. m.* (De Spinosa, com o suffixo «ismo»). Doutrina, e seita de Spinosa.

ESPINOSISTA, *s. de 2 gen.* (De Spinosa, com o suffixo «ista»). Sectario dos principios de Spinosa.

ESPINULA, *s. f.* (Do latim *spinula*). No ceremonial dos Bispos, o mesmo que alfinete. — «*Tres* espinulas.» Andrade, Acções Episcopaes, cap. 8, pag. 67, em Bluteau.

ESPINZAR. Vid. Espinçar.

ESPIOLHAR, *v. a.* (De es, e piolho). Termo chulo. Tirar os piolhos a alguem.

— Figurada e familiarmente: Indagar, examinar minuciosamente. — Espiolhar *a vida, os defeitos de alguem.*

† ESPIONAGEM, *s. m.* (De espião, com o suffixo «agem»). Officio de espião.

— Reunião, ou conjuncto de espiões para algum mister do seu officio.

ESPIQUE, *s. m.* Droga officinal, de que se faz verniz, etc.

— Arbusto que dá esta droga.

— Termo de Botanica. Especie de tronco proprio dos fetos, e fungos.

ESPIQUEADO, *adj.* (De espique, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Sustido por um espique; diz-se dos fungos que teem tronco.

ESPIR, *v. a.* Despir.

— Espir-se, *v. refl.* Despir-se.

ESPIRA, *s. f.* (Do latim *spira*). Cada uma das voltas da linha espiral.

— O circulo do Zodiaco.

— Uma volta inteira do fitete, ou rosca do parafuso.

— Termo de Botanica. Cada uma das circumvoluções á maneira de roscas descriptas por um orgão qualquer dos vegetaes.

— Termo de Zoologia. Qualquer das voltas, que dão sobre seu eixo as conchas de fórma conica.

ESPIRAÇÃO. Vid. Inspiração.

ESPIRACULO, *s. m.* (Do latim *spiraculum*). Respiradouro; orificio que da saida e entrada ao ar. — «Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em que, pelo tortuoso e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Figuradamente: Alento, sopro, halito, respiração.

ESPIRADO, *part. pass.* de Espirar.

ESPIRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *spiralis*). Pertencente á espira.

— Que é da feição de espira, em caracol.

— Termo de Relojoeiro. Mola finissima de aço, collocada no centro do volante de um relogio.

— Termo de Mathematica. Linha curva que sobe em roscas, a qual á medida que volteia se afasta sempre do seu centro.

— Termo de Botanica. Enroscado; diz-se das cotyledones, estames, etc.

— *Escada* espiral, ou *em* espiral; de caracol. — «O chocarreiro ergueu-se então, deitou a cabeça, depois o tronco, e depois saíu de todo detraz do espaldar: mirou para um lado e para outro e, com a mesma cautella com que se aproximara d'aquelle sitio, dirigiu-se nos bicos dos pés ao topo da escada em espiral.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21. — «Então, atravessando varios aposentos, brevemente se achou no corredor que conduzia ao celebre gabinete particular. D'alli, pela escada espiral, subiu ao tranquillo dormitorio onde já uma vez o leitor assistiu comnosco a mysteriosa scena.» Idem, Ibidem, cap. 27.

ESPIRALMENTE, *adv.* (De espiral, com o suffixo «mente»). Em fórma espiral ou de espira.

ESPIRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de espirar). Que respira, que tem vida.

— Que sopra. — *Zephyro* espirante.

— Que exhala. — *As flores mil fragrancias* espirantes. Vid. Expirante.

ESPIRAR, *v. a.* (Do latim *spirare*). Lançar o ar pela boca, respirando.

— Infundir espirito, animar, excitar; diz-se propriamente da inspiração do Espirito Santo.

— Respirar o ambiente.

— Soprar brandamente.

— Lançar, exhalar de si algum corpo, emanações odoriferas ou mal cheirosas.

> Os seus cabellos soltos *spiraram*
> Hum odor, qu'a nenhuns mortaes sentidos
> Nunca chegou, e assi na fonte entraram,
> Qu'he d'então para cá d'ellas morada
> Mas d'huma só das outras emprestada.
>
> ANTONIO FERREIRA, ECLOGA 1.

— Acabar, terminar. — Espirou *o prazo para a cobrança da decima.*

— Termo de Religião. Segundo a doutrina catholica é produzir o Padre e o Filho por meio de seu reciproco amor ao Espirito Santo.

— *V. n.* Vid. Espirar, *v. a.*

— Soprar. — *O vento* espira.

— Lançar ou render a alma, morrer.

> *Tid.* Isto quanto o que eu conheço,
> *Diabo.* Pois estando tu *spirando*,
> Se estava ella requebrando
> Com outro de menos preço.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Martim Affonso acudiu a este negocio, defendendo aos outros que as não comessem. E porque não havia com que remediar os pacientes, ficáram deitados por essa praia, esperando pela hora em que espirassem.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 10. — «Acompanhou este voto com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.

> Que bem [illegible] em corpo, quando em [illegible]
> A Cabeça de Paulo ha de estar morta?
> Não; que essa lingua athe na morte cuida
> Que deve transformar pulpito a pyra:
> Tres saltos na Cabeça o golpe admira,
> E a Jesus chama nelles que lhe acuda;
> Ah! que assy mesmo a bem morrer se ajuda,
> Pois que Jesus repete quando *espira!*
>
> BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO,
> pag. 161.

ESPIRICO, *adj.* (De espira, com o suffixo «ico»). Que tem a fórma de espira.

— Termo de Geometria.—*Linha* **espirica**; curva formada pela secção de cylindro.

ESPIRITADO, *part. pass.* de **Espiritar**.

ESPIRITAR, *v. a.* Inspirar.

ESPIRITO, *s. m.* (Do latim *spiritus*). O sôpro, ou o halito forte.—*O* **espirito** *do vento.*

—Substancia incorporea, primeira causa do pensamento, e da intelligencia; diz-se só de Deus.

— Figuradamente: A alma, substancia espiritual, simples, incorporea. As almas dos finados.

> Continuae ter em lado
> Na fim de vossa jornada,
> E a memória
> Que o *spirito* atalaiado
> Do peccado
> Caminha sem temer nada
> Pera a glória.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> O sacrificio a Deos mais aceito
> He o *spirito* mui attribulado,
> E o coração contrito e humilhado;
> Este he a offerta e serviço direito;
> E assi Isaias.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> *Belz.* Senhores Sanctos bemditos,
> Hi ha planetas visiveis,
> Ha hi outras invisiveis,
> Que pertencem aos *spiritos*,
> E causão cousas terriveis.
>
> IDEM, AUTO DA CANANÊA.

> Pede-lhe mais, que aquelle porto seja
> Sempre com suas Frotas visitado;
> Que nenhum outro bem maior deseja,
> Que dar a taes barões seu reino e estado:
> E que em quanto o seu corpo o *espirito* reja,
> Estará de contino apparelhado
> A pôr a vida e reino totalmente,
> Por tão bom Rei, por tão sublime Gente.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 4.

— «He tão proprio á condição de Deos communicarse, que onde acha **espirito** commum catiuo, e que os bens da republica vos mouão: os males communs vos doaõ, pollo remedio delles auentureis vossa consolação, vosso repouso, vossa quietação, abraçase Deos com estes intentos como com cousa muyto conforme a sua natureza, e a sua condição.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 95.

> [illegible] *spirito* ditoso
> [illegible]
> A [illegible] Corpo Glorioso
> [illegible] tem formado.

> A cujo resplendor raro, espantoso
> Adão (que de improviso foi tocado)
> Despertando, lhe fica da luz pura
> O coração turbado, a vista escura.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 9.

— «Em tudo vinha, e consentia como padre; mas a carne venceo ao **espirito**.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.—«Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, e viuer consolado em **espirito**, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, e vos descobrir suas conciencias.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 11.—«Na qual sabemos que vindo Deos em dar a Moyses o conselho dos setenta, e dous pera o ajudarem no gouerno do pouo, disse ao mesmo Profeta: *Tirarte ei do teu* **espirito**, *e repartilo ei per elles:* vsando do termo tirarte ei, nam porque determinasse diminuir, como em effeito nam diminuyo, a graça, luz, e **espirito** de Moyses, pera auantejar os outros: mas pera significar, que os auia de fazer a todos tam conformes, e vnidos com elle, e entre si nas vontades, e pareceres, que o nam poderam ser mais quando realmente tirára do proprio **espirito** de Moyses, e dera aos setenta: seguindo a diuina Escritura tambem neste lugar o estilo, que tem de se seruir dos nomes das causas (como o he dos mesmos juizos, e obras o mesmo **espirito**) pera mais efficazmente representar os effeitos. E foy aquella conformidade dos senadores do pouo com o seu Profeta hum principio, e figura da inteira, e perfeitissima vniam da Igreja euangelica: porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo **espirito**: mas realmente inuiou o proprio, e pessoal **espirito** de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e gouerno da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E despojandose mais o soberbo, e furioso **espirito**, e tropel de representações feas, e abominaueis á virtude, á fé, e à rezam, e lume natural, com que vem sobre a pobre alma batendo-a per todas as partes, e deixando-a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, e açoutes de Meliapor.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Duque de Corduba, não creias que o meu **espirito** se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.—«A terrivel sacerdotisa parou. Está o seu braço cansado de tão largo sacrificio? Não! Braço e animo são robustos, porque os fortalece o **espirito** do Senhor. É que o momento supremo da morte se approxima.» Idem, Ibidem, cap. 12.

— *Dar* ou *exhalar o* **espirito**, morrer.

— Doutrina, noticia, que se adquire por estudo, inspiração, ou revelação.—*Ter* **espirito** *prophetico.*

— *Homem de* **espirito**, activo, intelligente, que tem bom animo, brioso.

— *O* **espirito** *do mundo;* amor e affeições de cousas carnaes, e terrenas; os dictames, maximas e caracter que ellas dão.

— *Dizer cousas sobre o* **espirito**, *e coração humano;* prophetisar, prenunciar.

— *Orar em* **espirito**; orar mentalmente.

— *Servir com actos de* **espirito**; com fé, fortaleza, e caridade.

— Figuradamente: Energia, valor, caracter, vigor, viveza de animo, de engenho.—«Porem como em ambos já não houvesse sangue nem alento, e as forças não se sustivessem mais que na viveza do **espirito** de cada um, foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, e o cavalleiro da Fortuna se sentou junto delle, que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pé. Logo desceram todos os prisioneiros, e D. Duardos o tirou a Dramusiando pera que lhe desse o ar, pedindo ao da Fortuna, pois a victoria claramente era sua, não quizesse mais vingança e do feito se contentasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

> Bem parece que o nobre e grão conceito
> Do Lusitano *espirito* demande
> Maior credito, e fé de mais alteza,
> Que crêa d'elle tanta fortaleza.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 69.

— No plural, com a mesma significação.—«Privança alevanta os spiritus e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 53 (edição 1872).—«E a formosa tem os **espiritos** delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 6.—«Elles andaram em sua porfia por mais de uma hora, combatendo-se de tal sorte, que no cabo não havia armas pera se cobrirem nem forças pera pelejarem; mas seus **espiritos** eram tão grandes, que emprestavam forças aos membros pera se poderem suster.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

— *Dar* **espirito**, dar força, alento, energia.

— **Espirito** *e sangue*, alento e vigor.

— Disposição energica, e forte da alma.—O **espirito** *da* [illegible].

— *Ser o* espirito *de alguma facção*, o que a dirige, e activa a sua execução.

— *Cerrarem-se os* espiritos *a alguem*, ficar desmaiado.

— Espiritos *quebrados*, falto de animo, de brio, de energia.

— *Erguer, levantar os* espiritos, recrear o ánimo abatido.

— Figuradamente: Alma. — *O* espirito *da lei.*

— Espirito *de um auctor*, collecção de pensamentos escolhidos, e extrahidos das obras de um auctor.

— Presumpção.

— Devoção, piedade.

— *Vêr em* espirito, por conjectura, por revelação; antevêr.

— *Ter* espirito, ser endemoninhado.

— Espirito *nobre*, illustre.

— Espirito *de Deus*, a sua inspiração.

— Ser sobrenatural, demonio. — «He muito pera considerar, que não sei que espirito lhe dizia, que o levavaõ a parte, em que havia de ver morrer sua mulher, e filhos ao desemparo, e que esperava por elle o mais desaventurado, e miseravel genero de morte que se podia imaginar.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 9, cap. 22.

— Espirito *de contradicção*, o genio inclinado a contradizer sempre.

— Espiritos *immundos, malignos, das trevas*, nome que a Escriptura Sagrada dá aos demonios.

— Espirito *maligno*, o anjo mau, o diabo.

— Espirito *vital*, certa substancia subtil e ligeirissima que se considera necessaria para a vida animal.

— Espirito *familiar*, o que se suppõe estar habitualmente ao lado de alguem para o guiar, excitar ao bem, ou para o ajudar a fazer cousas sobrenaturaes.

— Espirito *vago*, duende, papão; ente chimerico ou demonio, com que se intimidam as crianças e pessoas de pouca reflexão.

— Espirito *de corpo*, ou *de corporação*, empenho, interesse geral entre os individuos de uma classe ou corporação, que incita a pugnarem pela reputação e garantia de seu gremio, para que se eleve acima dos demais.

— Termo de Physiologia. Espiritos *animaes*, forças ou substancias subtis, que se suppunha serem os principaes agentes dos phenomenos vitaes.

— Fluido subtil que se dizia ser formado no cerebro e distribuido, por meio dos nervos, em todas as partes do corpo.

— Termo de religião christã. Espirito *Santo*, a terceira pessoa da Trindade christã, que procede igualmente do Padre e do Filho. — «Mais, Irmaãos, pensade e catade antre vós sete Irmaãos, e que sejam homees boos, e de boo testemuynho, e cheos do Spiritu Sancto e desabença, e poelos-emos sobre aquesta obra.» Actos dos Apostolos, cap. 6, § 3, em Ineditos d'Alcobaça, Tom. 1.—«Pois o Arcediago está em seu conhecimento, e vai contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigará em breve, pois pecca contra o Espirito Santo.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. 1, cap. 16. — «Sooulhe tambem ao Capitaõ aquillo, que houve que o Espirito Santo falava pela boca daquelle soldado, e logo mandou chamar Luiz Martins Capitaõ da nào de Alvaro da Gama, e Braz Robalo Capitaõ do seu galeaõ, e Antonio Nunes tambem Capitaõ da sua nào, e na ramada lhes disse publicamente «que se fossem todos juntos por aquella costa, e que dèssem nos lugares de Viantana, de Perà, Paõ, Marruas, e todos os mais, e que puzessem tudo a ferro, e a fogo sem perdoarem a cousa viva» e mandou embarcar nas nàos muitas roupas, das que os Jàos vaõ buscar a Malaca, e mandou armar duas fustas pera hirem com elles. Estes Capitaens se foraõ logo embarcar, e o Capitaõ D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no sobreescripto de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava»: e embarcados todos deraõ as velas.» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. 9, cap. 9.

— Espirito *nacional*, as opiniões, as disposições que predominam em uma nação.

— Espirito *publico*, opinião formada em uma nação, sobre os objectos que dizem respeito á sua gloria, prosperidade, etc.

— Espirito *systematico*, arte de reduzir os principios de uma sciencia a pequeno numero; por ironia, diz-se d'aquelle que segue com afinco opiniões erroneas, systemas falsos, paradoxos.

— Termo de Chimica. A parte ou porção mais pura e subtil, que se extrahe de alguns corpos solidos ou fluidos, por meio das operações chimicas. — «O mesmo D. S. aconselha nas Vertigens despois de feitas exactas evacuaçoens, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doçe, ou de *Elixir proprietatis* em jejum; e sobre os comeres o uso da tintura do chà, ou do cafè, e trazer na boca huns graons de Cachundè.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304, § 96.

— Antigamente: Os antigos chimicos, comprehendiam, com este nome, todos os productos liquidos que obtinham mediante a distillação alcoolica de certas substancias medicinaes.

— Espirito *de vinho*, alcool, aguardente.

— Espirito *aureo*, medicamento pharmaceutico.

— Espirito *de sal*, solução d'acido chlorhydrico na agua.

— Espirito *de nitro*, acido azotico com agua.

— Espirito *de vitriolo*, acido sulfurico e agua.

— Espirito *ardente*, o alcool muito rectificado.

— Espirito *alcalino*, o gaz ammoniaco.

— Espirito *rector*, nome dado por Boerhaave ao liquido odorifero, que se obtem pela distillação directa dos vegetaes aromaticos.

— Termo d'alchymia.—Espirito *fugitivo*; o mercurio.

— Espirito *universal*; substancia subtil, que reunida ao seu solido, rege e vivifica toda a natureza.

—Termo de commercio. Absolutamente: *Os* espiritos; nome dos licores alcoolicos, e, em particular, da agua-ardente.

—Espirito *de partido*, paixão que tende a tirar ao individuo a sua liberdade de intelligencia, e d'acção, a favor d'um partido, d'uma seita, d'uma sociedade, de que adopta cegamente todas as opiniões. O homem de partido não se pertence, faz abnegação da sua personalidade, desprende-se dos laços da familia, e da amizade, e leva, com um rigor inflexivel, até ao absurdo, o que chama a logica de seus principios.

— Termo de grammatica antiga. Caracter accessorio da escripta grega. Ha dous espiritos: o espirito *leve*, e o espirito *aspero*. Toda a vogal que dá principio a uma palavra, e que se pronuncía sem aspiração forte, é marcada com o espirito leve. Todo o υ inicial tem o espirito aspero; o mesmo acontece com o ρ. Quando, pelo meio de uma palavra, se encontram dous ρ seguidos, a primeiro tem o espirito leve, e o segundo o espirito aspero. Em um diphthongo, é a segunda vogal que deve ter o espirito. Nas palavras que passaram do grego para o latim, ou para uma lingua moderna, o espirito leve não é representado por signal algum, mas o espirito aspero é substituido por *h* (aspirado ou não), mas tambem por um *f*, *v*, e muitas vezes por *s*.

—*A ordem do* Espirito *santo*; ordem de cavallaria que ha em França; foi instituida, com grande magnificencia, na Igreja dos Padres de Santo Agostinho da cidade de Paris por Henrique III, no anno de 1597, em honra do Espirito Santo, por ter este rei conseguido, no dia em que a egreja celebra a Pascoa do Espirito Santo, duas coroas; a da Polonia, e a da França; os cavalleiros d'esta ordem trazem uma cruz, sobre o coração de uma pomba, pendente de uma larga fita azul ao tiracollo, do hombro direito ao lado esquerdo; na capa ou na casaca, trazem um Espirito Santo bordado, e um rico collar, nos dias de ceremonia.

— *Ordem do Hospital do* Espirito *San-*

to; ordem de cavallaria instituida em Roma pelo papa Paulo II, em 1468; os cavalleiros trazem uma cruz branca.

— *A congregação dos* espiritos. No reino de Quoja, em Africa, cada vinte, ou vinte e cinco annos, se costuma celebrar por ordem do rei uma ceremonia notavel, no meio de um bosque, cercado de oliveiras, em que uns moços escolhidos fazem um noviciado de quatro, ou cinco annos, para aprenderem a transformarem-se em espiritos. Os que os levam lhes dão a entender, que para essa transformação lhes será preciso morrer; e elles depois de professos contam aos seus parentes e amigos muita patranha; entre outras que no principio de seu noviciado seus mestres os assam vivos, e que tornam a nascêr com outro espirito, com luzes, affectos, virtudes, e costumes totalmente diversos dos mais homens do mundo. A simplicidade das mães chega a pedirem aos mestres, com muitas lagrimas, que n'esta mudança não reduzam seus filhos a cinza, e não deixam de trazer até a entrada do bosque o comer para sustento dos filhos, e são os professores os que o vão receber. No tempo do noviciado os mestres ensinam-lhes uma dança, a que chamam *Killing*, que se faz com muitos saltos, e mencios de corpo, e dão-lhes muito bom trato, porque se se enfadassem d'este genero de vida, grande perigo correria a fama desta resurreição espiritual; para a qual não contribuem pouco os grandes castigos, que se dão aos violadores do segredo d'este embuste. Estes chamados espiritos, quando depois de jubilados, começam a tratar com gente, com as mulheres que lhe trazem de comer, conversam com affectada simplicidade, mostrando que não conhecem os parentes, e naturaes da terra e que ignoram os costumes d'ella. Algumas vezes, o rei os vem vêr, e fica dous ou tres dias com elles nos seus bosques, dandolhe credito com a sua presença, e mostrando de se sujeitar ás suas leis, porque assim lhe convem para o governo de seus estados. Quando quer castigar algum criminoso, depois de convencidos, e confessos, os apaniguados dos *Soggonoes*, que são os mais anciões da congregação, veem de noite ao carcere, e com medonhas gritarias levam o pobre para o bosque, e não ha mais novas d'elle; mas é fama constante de que os espiritos o levaram.

ESPIRITOSO, *adj.* (De espirito, com o suffixo «oso»). Que contem principios volateis ou subtis. Vid. Espirituoso.

ESPIRITUADO, *adj.* (De espirito, com o suffixo «ado»). Cheio de espirito, viveza.

ESPIRITUAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *spiritualis*). Que é espirito, que não tem corpo.

—Que diz respeito, ou pertence á religião; é opposto a temporal. — «Lugares solitarios convidam a devaçam; no recolhimento estam escondidos muytos proveitos spirituaes.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 35 (ediç. de 1872). — «Porque duas partes ha de ter a deuação para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e custumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade, sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha deuação, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insina a mym a confessallo.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 8. — «A qual com muyta rezão seguio a regra do glorioso S. Bento, como aquelle que nestas nossas partes de Europa foy dos primeiros instituidores da vida monastica, e religiosa em communidade, a que os Santos chamão cauallaria espiritual.» Idem, Ibidem, pag. 161. — «E por esta, ainda que lhe era tam suaue, nunca se negou a nenhum negocio de mór honra de Deos, e bem espiritual dos homens.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 5. — «Sereis muyto, e em grande maneira obediente ao vigairo da cidade: ao qual ireis logo em chegando beijar a mam com ambos os joelhos em terra, e com sua licença pregareis, confessareis, e vos exercitareis nas outras obras espirituais: e por nenhum caso quebreis nunca com elle: antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podesseis, os da primeira somana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, e conseruando a amizade de todos, tendolhe, e mostrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Apressandose pois o padre quanto mais podia na viagem: como as provisoens, que troxera para a embarcaçam, e auiamento d'ella, fossem do Gouernador Garcia de Sá, succedialhe fallar muytas vezes de suas cousas, e gouerno com as pessoas, com que corria, e fazendo-o d'uma com Antonio de Sousa (ou esta pratica fosse antes, ou depois d'estar ja qui em Malaca, como parece mais prouauel) o padre lhe disse, que o Gouernador nam viuiria muyto tempo, estaua entam Garcia de Sá muyto bem disposto, mas d'aquelle dia a dous meses o enterraram, e posto que se nam saiba a ocasiam particular, que o Padre Francisco teue pera discobrir este segredo, nem eu veja como, dizendo-o em Malaca, podesse per via de auiso ser de proueito ao Gouernador que ficaua na India, nenhuma duuida tenho, que o nam manifestara, se nam fora pera algum bem espiritual de Antonio de Sousa, com quem era a pratica, e pera honra, e credito do mesmo Garcia de Sá: como por ventura foy o proposito compadecerse o o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno que a gouernaua, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos pera qualquer trabalho e cerco, que succedesse.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Leuou tambem com sigo a Paulo de Santa Fé, e outros dous lapões seus criados feitos Christãos, e tanto auante na luz, e dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais solicitos da perfeiçam. Todos liam, e escreviam ja o Portugues, e rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Idem, Ibidem. — «E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal nem espiritual sem licença de Deos, mais nos prejudicará por certo desconfiarmos do Senhor, que temermolo a elle.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Estes Frades foraõ assinados pera se repartirem pela Ilha de Ceilaõ pera plantarem naquellas terras bravias a Doutrina do Evangelho porque os Reys de Portugal sempre pretendéraõ nesta Conquista do oriente unir tanto os dous poderes, espiritual, e temporal, que em nenhum tempo se exercitasse hum sem o outro) Chegados estes Varoens Apostolicos a Ceilaõ em companhia dos Embaixadores, foraõ muy bem recebidos de ElRey da Cota, dando-lhes licença pera poderem prégar a Ley de Christo por todos seus Reinos.» Diogo de Couto, **Decaca 6**, liv, 4, cap. 7. — «E quanto ao «que toca a mim, eu me atrevo (mediante a graça Divina) prometer diante des«te tão Catholico ajuntamento, que tenha «sempre muito inteiramente abraçada a «Fé de Christo, e ao mesmo Deos, dou «por testemunha de minha consciencia, «e cada dia lhe peço com grande venera«ção, e humildade, me de forças pera po«der resistir nas batalhas espirituaes «contra os imigos da alma, porque sem «elle o não poderia fazer: e como Catho«lico filho da Igreja dou dagora por dian«te a obediencia, ao Bispo meu Prelado «que está em lugar do Summo Pontifice, «e conheço a Igreja Romana por cabeça «de toda a Christandade. E assim lhe pe«ço como Prelado, e Cura de minha al«ma que me dè o Sacramento da Confir«mação, porque me não fique acto algum «de Christaõ por fazer.» Idem, Ibidem,

liv. 7, cap. 5.—«Não se descuidavão neste tempo os Conquistadores espirituaes de exercitar seu officio por todas as partes, e assim cada dia metiaõ na manada de Christo grande soma de infieis, em que entravaõ muitos Reys, e Senhores: E destes, os que merecéraõ muito, foram o Padre Mestre Diogo, Clerigo, e Letrado, que he aquelle a que Mapheo chama Diogo de Borba, por ser natural daquella mesma Villa, e Miguel Vaz Vigairo geral ambos grandes Religiosos, e de muita virtude, que por serem estes, hindo depois o Miguel Vaz pera o Reino, o tornou ElRey D. Joaõ logo a mandar com o mesmo cargo de Vigario geral e com Breves do Papa «pera como Inquisidor «Apostolico devassar em segredo de cer«tos Christãos novos muito ricos que vi«viaõ em Goa escandalosamente, fazen«do as ceremonias Judaicas de que a In«dia se começava a inçar.» Idem, Ibidem.—«Os Reys de Cochim (como já algumas vezes temos dito) ficaõ tendo ante toda aquella gentilidade do Malavar toda a superioridade no espiritual, como Bragmane mór que he.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.

— *Vida* espiritual; a do que trata tão sómente da salvação da alma.

— *Pessoa* espiritual; a que se entrega á vida espiritual.

—*Consolação* espiritual, segundo as maximas da religião.

—*Padre* espiritual, confessor, director da consciencia.—«Mas eu não o quereria para meu padre espiritual, se faz andar assim a gente com o coração agastado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—*Parentesco* espiritual, em resultado de alliança matrimonial, compadrado.

—*Governo* espiritual, o regimen da Igreja.

—*Reino* espiritual, o reino de Christo, ou do céo.

ESPIRITUALIDADE, *s. f.* (De espiritual, com o suffixo «idade»). O ser espiritual, a essencia espiritual. — *A* espiritualidade *da alma*.

—Exercicio, ou maximas da religião, e procedimento conforme a ellas.

ESPIRITUALISMO, *s. m.* (De espiritual, com o suffixo «ismo»). Systema philosophico opposto ao materialismo.

ESPIRITUALISMO, *adj. superl.* de Espiritual. Muito espiritual.

ESPIRITUALISTA, *s. de 2 gen.* (De espiritual, com o suffixo «ista»). Termo de philosophia. Sectario do espiritualismo.

—O que trata dos espiritos vitaes, ou que tem alguma opinião particular a este respeito.

ESPIRITUALIZAÇÃO, *s. f.* (Do thema espiritualiza, de espiritualizar, com o suffixo «ação»). Acção de espiritualizar.

—Termo de chimica. Reducção dos solidos a espirito, por meio da distillação.

ESPIRITUALIZADO, *part. pass.* de Espiritualizar.

ESPIRITUALIZAR, *v. a.* (De espiritual). Figurar ou considerar como espiritual o que é de natureza corporea.—«Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 1, *nota*.

—Distillar, reduzir alguma substancia ao que os chimicos chamam espiritos.

—Inspirar sentimentos espirituaes, ou sanctificar por meio da graça e espirito de piedade.

—Reduzir á classe das cousas espirituaes, que são propriamente do poder legitimo das chaves.

—Tirar doutrina espiritual das cousas, moralisar sobre ellas.

—Figurada e familiarmente: Dar energia e vivacidade, espertar, electrizar alguem por meio de vinho, ou outro licôr espirituoso; ou por alguma influencia moral.

—Espiritualizar *as palavras;* dar-lhes sentido espiritual, e mystico.

—Espiritualizar-se, *v. refl.* Despir-se de affeições mundanas.

—Figurada e familiarmente: Reanimar-se, tomar animo por meio de bebidas, ou por influencia moral.

ESPIRITUALMENTE, *adv.* (De espiritual, com o suffixo «mente»). De modo espiritual.—«E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desacustumada estimará, e agradecerá o animo que achar zelozo e amador do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrndonos espiritualmente seu filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pag. 96.

ESPIRITUOSAMENTE, *adv.* (De espirituoso, com o suffixo «mente»). Com espirito, com agudeza.

ESPIRITUOSO, *adj.* (De espirito, com o sufixo «oso»). Que contem principios volateis ou subtis.—«Era a bodega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leceia (aquelle que não era destinado a amparar suas reverencias na aspera estrada da mortificação); vinho espirituoso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Figuradamente: Agudo, discreto, solerte, vivo, animoso.

ESPIRRACANIVETES, *adj. de 2 gen.* Termo popular. Agastadiço, ameaçador.

—Substantivamente: *Um* espirracanivetes.

ESPIRRADEIRA, *s. f.* Nome dado pelos hervanarios á ptarmica vulgar (*achillea ptarmica,* Linneo).

—Nome dado por alguns botanicos ao *agrostis statonifera,* Linneo, por erro sem duvida (visto não ter nada de commum com o espirro).

ESPIRRADOR, *s. m.* (Do thema espirra, de espirrar, com o suffixo «dôr»). O que espirra.

ESPIRRAR, *v. n.* Dar espirros, despedir ou arrojar com violencia e ruido o ar respirado involuntaria e repentinamente, produzido por irritação da membrana pituitaria ou por outra causa analoga.

—Dar estalos, e lançar faiscas.—«E a minha domna tremia, e o leito tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça cuberta, por uma fisga da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Figuradamente: Saltar esguichando, repuxar.—«Eram dez ou vinte guerreiros, cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das frontes dos seus companheiros.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.

—Figurada e familiarmente: Resingar, respingar, recalcitrar.—*Este homem* espirra *pela mais pequena cousa.*—«Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se rugira ácerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—*Fazer* espirrar *alguem,* fazer saír á pressa d'onde estava.

— *Ir* espirrando, desvanecido pela honra recebida, que ensoberbece. — «E eu com isto venho espirrando; lançando mais faiscas de amor, que estrellas com soão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

— Espirrar *para o céo,* fallar soberbo contra o superior.

— *V. a.* Figuradamente: Lançar de si. — Espirra *a candeia parte da pevide accesa.*

— Adag.: «Ainda não é nascida, já espirra.»

ESPIRRO, *s. m.* O effeito de espirrar; sternutação.

— Termo de Physiologia. Movimento subito e convulsivo dos musculos expi-

radores, produzido geralmente por uma excitação da membrana pituitaria, e acompanhada de um ruido estrepitoso, que fórma o ar chocando-se contra as fossas nasaes no acto de saír do pulmão.

ESPISSAMENTO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Acção de reduzir os succos das plantas verdes succosas, até á consistencia de mel.

ESPISSAR. Vid. Espessar.

ESPITAL. Vid. Hospital. — «Item. Ao que dizem aos trinta e nove artigos, em que dizem, que toma conhecimento dos espitaaes, e albergarias, e os dá a Cavalleiros, e a Escudeiros, que os ajam de guardar, e governar.» Ordenações Affonsinas, Liv. 2, tit. 7, art. 39. — «A esto diz ElRey, que a ministraçõ dos espitaaes, e albergarias pertecence a elle, e elle a pode dar quando os espitaaes, e albergarias som feitas, e fundadas per pessoas Leiguas, e os Ministradores saõ Leigos; e esto assy per Direito Commum, como per Hordenaçoões, e artigos feitos em Corte de Roma; e assy se uzou sempre ataa ora, e assy foi determinado.» Idem, Ibidem. — «E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condiçom, que pola primeira vez pague cinquo mil libras, e pola segunda dez mil, e pola terceira perca as terras, e a conthia, que de nós houver.» Ibidem, Liv. 5, tit. 93, § 3.

ESPIVITADAMENTE, *adv.* (De espivitado, com o suffixo «mente»). Com clareza, e promptidão.

— *Fallar, responder* espivitadamente.

ESPIVITADEIRA, *s. f.* (De espivitado, com o suffixo «eira»). Especie de tesoura para espivitar as velas.

ESPIVITADO, *part. pass.* de Espivitar.

— Figuradamente: Que falla com clareza, e esperteza.

ESPIVITADOR, *s. m.* (Do thema espivita, de espivitar, com o suffixo «dôr»). Espivitadeira; atiçador.

ESPIVITAR, *v. a.* (De es, e pevide). Tirar, cortar a pevide ou murrão, á luz. — «E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, e os esteos tambem, e polo alto todo ao redor e pola naue do meio de huma parte, e da outra eram feitos andaimes de madeira cubertos de dó em que ardiam tochas sem conto, e os homens que as andauaõ espevitando, com lobas, e capelos que lhe cubriá os rostos, e a essa era no cruzeiro no meo delle muyto alta, de muytos degraos, cuberta de panos de dó, e emcima della alto no ar hum sobreceo de veludo preto muyto grande, todo polas bordas cheo darmas reais, e principes parentes do Principe muito bem pintadas douro e prata, e do meyo do sobreceo estaua pendurada huma grande bandeira de seda das armas do principe com ouro, e prata, e debaixo della em o mais alto da essa huma tumba de velludo preto, com huma cruz de cetim branco e por derredor da essa grades de páo negras com muytas tochas acesas, e os homens que as espeuitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 133.

— Espivitar *as palavras, alguma lingua,* fallar bem pronunciadamente, como natural.

— Espivitar-se, *v. refl.* Apurar-se na pronuncia, com affectação.

ESPLANA... As palavras que começam por Esplana..., busquem-se com Explana...

ESPLANDECENTE, *adj. 2 gen.* (Do thema esplandece, de esplandecer, com o suffixo «ente»). Illustre, brilhante.

ESPLANDECER, *v. n.* (Do latim *splendescere*). Resplandecer.

ESPLENDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de esplender). Que resplandece, que luz, ou lustra, brilhante.

> A hyberna Quadra,
> Ao clarão de *splendente* viva flamma,
> Junto a um pilar sentada, deduzia
> Delgado fio, em redopiado fuso.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

> Espavorido Lucifer fugia,
> Não supportando o vivido, *esplendente*
> Clarão dos Ceos, que as sombras dividia,
> No fundo cahos se occultou tremente:
> Raio purpureo do nascente dia
> De ouro vinha esmaltando o Ceo d'Oriente,
> E, nuncia da manhã serena, e bella,
> De Venus surge a rutilante estrella.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 48.

> Mostra-se eterno Auctor, por quem formada
> Foi c'hum aceno a machina do Mundo,
> Com sua voz omnipotente o Nada
> De tudo se tornou berço fecundo:
> Com sua voz na cupula azulada
> Ficou fixo, *esplendente* o Sol jocundo:
> E traz co' o moto da Celeste Esfera
> O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 20.

— Figuradamente: Grandioso, esplendido.

> Em quanto assim tranquillo as ondas corta
> O Luso explorador do acceso Oriente,
> E com seguro aspeito os seus exhorta,
> A buscarem da Patria a gloria ingente:
> Mal no abrazado carcere supporta
> Satan soberbo a empreza alta, *esplendente*,
> Quando a queda já proxima antevia
> N'Asia da torpe; e cega Idolatria.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 3.

> Vê (que estranho espectaculo!) os sagrados
> Exercitos d'hum Deos Omnipotente:
> Escuta os Hymnos bemaventurados,
> Qu'entôa o Côro aligero, *esplendente!*
> Vê d'ouro fino os thronos levantados
> Em tanta copia pela Côrte ingente;
> Que de estrellas a noite he menos chêa,
> Menos são do Oceano os grãos d'arêa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 89.

> Nos areaes da Mauritania ardente,
> Onde os Lusos Pendoens s'erguem triunfantes,
> A gloria Portugueza alta, *esplendente*
> Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes;
> Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
> Correm de sangue rios espumantes;
> De Lysia o brilho nelles se sepulta,
> N'Africa, e n'Asia nunca mais avulta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 97.

ESPLENDER, *v. n.* (Do latim *splendere*). Esplendescer, resplandecer.

— Termo Poetico. Brilhar.

> Aureos risonhos seculos se avanção:
> As mãos d'Eterna Sancta Providencia
> Rios de nectar pela terra lanção,
> Que enchem Lysia de força, e de opulencia:
> Seus filhos immortaes no Hydaspe alcanção
> Troféos de nobre, e militar potencia:
> Onde da luz Solar o Imperio *esplende*,
> Lá chega o Sceptro Luso, e lá se estende.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

ESPLENDESCENCIA, *s. f.* (Do thema esplendesce, de esplendescer, com o suffixo «encia»). Brilho, lustre, qualidade de esplendente.

ESPLENDESCER, *v. n.* (Do latim *splendescere*). Resplandecer.

ESPLENDIDAMENTE, *adv.* (De esplendido, com o suffixo «mente»). Com esplendor, de modo esplendido.

ESPLENDIDEZ, ou **ESPLENDIDEZA**, *s. f.* (De esplendido). Esplendor, magnificencia, luxo, ostentação; diz-se commummente das festas, dos banquetes.

— Brilho, lustre, fulgencia.

ESPLENDIDO, *adj.* (Do latim *splendidus*). Grandioso, magnifico, pomposo, sumptuoso; que é feito com esplendidez; magnifico.

> Faustosa a Côrte [illegible] brilhava
> [illegible] o Principe [illegible], ou Filho
> Dos Cesares, [illegible], e Paço
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— «Assim, o vão do arco offerecia quatro angulos reintrantes assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapeiados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quadra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19. — «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista.» Idem, Eurico, *Prol.* — «Quando Witiza reinava, na corte esplendida de Toletum, havia dois tiuphados que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Todavia, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossivel!» Idem, Ibidem, cap. 18.

— Substantivamente: Esplendor. — *O* esplendido *do vestuario.* — «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se hasteiava; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

ESPLENDOR, *s. m.* (Do latim *splendor*). Fasto, luxo, gala, pompa, magnificencia, sumptuosidade.

> Eis o mysterio incognito do Eterno,
> O Filho, a mesma Divinal Substancia,
> Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
> Desce da immensa, e gloriosa estancia:
> Do Ser mortal, e do Senhor Superno
> Une com laço incognito a distancia,
> Gerado no *esplendor* celeste, e sancto,
> Veste da humana natureza o manto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 14.

> Passando as portas do Celeste assento,
> Em carro triunfal auri-radiante,
> A Matrona observou, que acatamento
> Dos coros eternaes recebe ovante;
> Como troféo de illustre vencimento
> Lhe foi posto na mão pendão triunfante;
> De estrellas se coroa, o Inferno [illegible],
> Entre *esplendores* immortaes se occulta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 91.

— «O esplendor dos paços, as formulas dos tribunaes, os ritos dos templos, a administração, a milicia, a propriedade, as relações civis são menos nebulosas e incertas para nós nas eras gothicas durante o longo periodo da restauração christan.» Alexandre Herculano, Eurico, *nota.*

— Figuradamente: Brilho, lustre, nobreza.

> Sabio Jurisconsulto,
> Da Justiça *esplendor*, freio do insulto,
> Em cuja mão rectissima descança
> Todo o equilibrio da legal balança:
> Se o justo ministerio,
> Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
> Em tão importantissimo negocio,
> Vos permitte algum ocio,
> Porque nem sempre he vicio
> Suspender o exercicio.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 236 (3.ª ed.)

— Esplendor *de sangue,* nobreza, claridade, illustração.

ESPLENEMPHRAXIA, *s. f.* (Do grego *splen,* baço, e *emphrassein,* obstruir). Obstrucção do baço, ou grande affluxo de sangue a este orgão.

ESPLENETICO, *adj.* (Do latim *spleneticus*). Vid. Esplenico. — «As Hervas Espleneticas, ou Especificas para as queixas do Baço, calidas são: Raizes de aipo, de Enula campana, de lirio, de calamo aromatico, e de aristolochia. Cascas de raizes de alcaparras, as medianas do freixo, e da tamargueira, e canella. Folhas, de chamædrios, de avenca, de douradinha, pontas de luparos, de tamargueira, de poejos, de tomilho, de aomilho, de centaurea menor, e de erva cidreira.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 244.

ESPLENICO, *adj.* (Do latim *splenicus*). Termo d'anatomia. Diz-se do que é pertencente ao baço.

— *Medicamentos* esplenicos; os que são proprios para a affecção do baço.

— *S. m.* Um dos musculos motores da cabeça, situado na parte posterior, e inferior do pescoço.

ESPLENIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Degeneração de um tecido organico, que se torna semelhante ao do baço; é observado particularmente no figado.

ESPLENITIS, ou **ESPLENITE**, *s. f.* Termo de anatomia. Nome com que antigamente de distinguia uma veia da mão esquerda, a que se attribuia relações com o baço.

— Termo de medicina. Inflammação do baço.

ESPLENOCELE, *s. f.* (Do grego *splen,* e *kélê,* tumor). Termo de medicina. Hernia do baço.

ESPLENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *splen,* baço, e *graphein,* descrever). Termo de anatomia. Descripção do baço.

† **ESPLENOGRAPHICO**, *adj.* (De esplenographo, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é relativo á esplenographia.

† **ESPLENOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Esplenographia). Termo de anatomia. O que se dedica ao estudo da esplenographia, ou escreve a seu respeito.

ESPLENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *splen,* baço, e *logos,* tratado). Termo de anatomia. Tratado ácerca do baço.

† **ESPLENOLOGICO**, *adj.* (De esplenogia, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é pertencente a esplenologia.

† **ESPLENONCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Enfarte ou engorgitamento do baço.

ESPLENOTOMIA, *s. f.* (Do grego *splen,* baço, e *tomê,* secção). Termo de medicina. Anatomia, extirpação do baço.

† **ESPLETIVO**. Vid. Expletivo.

ESPOADO, *part. pass.* de Espoar.

— *Farinha* espoada, misturada com outra, que não é da flôr, ou com rolão.

ESPOAR, *v. a.* Peneirar segunda vez a farinha para lhe tirar o rolão.

ESPODIO, *s. m.* (Do latim *spodium*). Termo de Medicina. Nome dado ao oxydo de zinco calcinado.

— Phosphato de calcio obtido pela calcinação dos ossos.

— Termo de botanica. Planta.

ESPOEGERIO. Vid. Espogeiro.

ESPOGEIRO. *s. m.* (Do thema espoja, de espojar, com o suffixo «eiro»). Lugar onde a besta se espoja.

— Figuradamente: Espogeiro *de preguiça,* espojador.

— Logar onde algum se jacta ou gaba, diz devaneios, e vaidades.

ESPOJADOURO, *s. m.* (Do thema espoja, de espojar, com o suffixo «douro»). Lugar onde a besta se espoja.

ESPOJADURA, *s. f.* (Do thema espoja, de espojar, com o sufixo «dura»). Acção de espojar-se.

ESPOJAR-SE, *v. refl.* Deitar-se a besta em terra de costas, rebolando-se, e revolvendo-se, para se coçar.

— Figuradamente, fallando dos homens: Espojou-se *de riso.*

— *V. a.* Fazer espojar-se.

ESPOLETA, *s. f.* Termo de artilheria. Especie de funil, no qual se põe a escorva da peça, embebendo-se um extremo no ouvido.

— Espoleta *de bombas.* A que se põe sobre a espoleta de um brulote para lhe lançar fogo.

† **ESPOLETE**, *s. m.* Termo de Tecelão. Varinha composta de arames em que gi-

ram as canellas dentro das lançadeiras dos teares.

ESPOLIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *spoliationem*). Acção e effeito de espoliar.

ESPOLIADO, *part. pass.* de Espoliar.

ESPOLIADOR, *adj.* (Do thema espolia, de espoliar, com o suffixo «dôr»). Que espolia, esbulhador.

ESPOLIANTE, *subst. de 2 gen.* (Part. act. de espoliar). Pessoa que faz a acção de espoliar.

ESPOLIAR, *v. a.* (Do latim *spoliare*). Privar de alguma cousa illegitimamente.

— Esbulhar; forçar alguem de alguma cousa, tirar-lh'a por força.

ESPOLIATIVAMENTE, *adv.* (De espoliativo, com o suffixo «mente»). Espoliando do direito a seu dono, e usando a seu respeito de acções, por que se lhe usurpa o seu direito ou posse.

ESPOLIATIVO, *adj.* (Do latim *spoliatus*, com o suffixo «ivo»). Termo juridico. Que contem espolio, esbulho, forçamento.—*Actos* espoliativos.

— Termo de Medicina. Diz-se dos meios que teem por fim diminuir unicamente a massa do sangue. — *A sangria em muitos casos é* espoliativa.

† **ESPOLIARIO**, *s. m.* (De espoliar, com o suffixo «io»). Termo de Historia antiga. Habitação dos banhos thermaes, em que os banhistas romanos seccavam as roupas.

— Logar situado perto dos amphitheatros romanos em que se despojava do facto aos gladiadores mortos, e onde se acabava de matar aos que eram feridos mortalmente.

† **ESPOLIM**, *s. m.* Lançadeira pequena com que se tecem á parte as flores que se mesclam e entretecem nas telas de seda, ouro ou prata.

— Pequena espora, fixa por meio de um aro de metal no calcanhar da bota.

† **ESPOLINAR**, *v. a.* (De espolim). Tecer só com espolim e não com lançadeira grande.

ESPOLIO, *s. m.* (Do latim *spolium*). Bens que ficam por morte de qualquer prelado ou religioso, e, por extensão, de qualquer particular.

— Despojo do inimigo.

— Esbulho, forçamento.

ESPONDAICO, *adj.* (Do latim *spondaicus*). Termo de metrificação. Pertencente ao espondeu.

— Que consta de pés espondeus. — *Verso* espondaico.

ESPONDAULE, *s. m.* (Do grego *spondayles*). Termo da antiguidade. Tocador de flauta, que durante os sacrificios tocava junto do ouvido do sacerdote certas arias, proprias para remover d'elle qualquer distracção.

† **ESPONDEASMO**, *s. m.* Termo antigo de musica. Alteração que elevava o tom da corda tres semitons.

ESPONDEU, *s. m.* (Do latim *spondeus*). Termo poetico. Pé de verso grego ou latino, que consta de duas syllabas longas.

ESPONDIL, ou **ESPONDILLO**, ou **ESPONDYLO**, *s. m.* (Do grego *spondylos*). Termo de Anatomia. Vid. Vertebra.

— Termo de Historia natural. Genero de molluscos conchiferos marinhos monomiarios, da familia dos pectenidos, cuja especie typica é uma concha avermelhada.

— Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros subpentâmeros, da familia dos longicornes, que contem duas especies.

ESPONGIOSO. Vid. Esponjoso.

ESPONJA, *s. f.* (Do latim *spongia*). Substancia marinha de côr parda amarellada, mais ou menos escura, muito porosa, leve, molle e fôfa, que se embebe facilmente de agua, substancia de alguma sorte intermediaria dos reinos animal e vegetal, coberta quando está fresca de uma especie de gelêa semi-fluida e mui tenue, na qual se julgou ter observado alguns signaes de vida.

—Flôr, aliás cachia, amarella, odorifera, nasce em um arbusto espinhoso, a que muitos chamam *Corona Christi*.

—Figuradamente: O que com astucia absorve e dissipa em proveito proprio os bens ou fazenda alheia.

—Esponja *das rendas, da substancia do Estado;* são os que as embebem, e absorvem e as consomem em si, e nas suas cousas: assim os que tiram dinheiros, e usurpam extorquindo, despeitando, e por outros modos taes furtam ao povo, etc.

— Termo de Pharmacia.—Esponja *calcinada,* esponja submettida á calcinação e preparada com o iode á qual se attribue grandes propriedades medicinaes, principalmente contra a papeira e as escrofulas.

—Termo de Medicina. — Esponja *preparada;* esponja fina e secca, que se mergulha na cera amarella liquida, e que se aperta depois com força, entre duas laminas de estanho quentes, por immersão, na agua fervente, ou (methodo preferivel) apertar tambem com força esponjas finas ainda humidas com uma corda cujas voltas contiguas não deixem intervallos entre si, fazel-as seccar, e conserval-as ao abrigo da humidade.

ESPONJEIRA, *s. f.* (De esponja, com o suffixo «eira»). Arvore que dá esponjas.

ESPONJOSO, *adj.* (De esponja, com o suffixo «oso»). Diz-se d'um corpo muito leve, fofo, e poroso.

— Termo de Anatomia. Diz-se das partes cuja extructura é porosa como a da esponja.

— Figuradamente: Leve, poroso como a esponja.

ESPONSÁES, *s. f. pl.* (Do latim *sponsalis*). Promessa, contracto de casamento.—*Contrahir* esponsáes.

ESPONSAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *sponsalis*). Pertencente a esposos.

ESPONSALIOS. Vid. Esponsaes.

ESPONSALICIO, *adj.* (Do latim *sponsalicius*). Pertencente, ou relativo aos esponsaes.

ESPONSOURO, *s. m. ant.* Esposorio, esponsaes.

ESPONTANEAMENTE, *adv.* (De espontaneo, com o suffixo «mente»). Voluntariamente; de modo espontaneo, de motu proprio.

— Naturalmente; sem cultura, fallando das plantas ou das producções do engenho.

ESPONTANEIDADE, *s. f.* (De espontaneo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é espontaneo; livre vontade com que se faz alguma cousa.

ESPONTANEO, *adj.* (Do latim *spontaneus*). Que se faz voluntariamente, que se decide, que se move de motu proprio. —*Acção* espontanea.

> Apresenta alguns dons ao povo escuro,
> Que o Luso armado barbaro chamava;
> Na ingenuidade natural seguro,
> Riqueza não comprada apresentava:
> Traz o fructo *espontaneo*, o leite puro
> Do manso armento, que no pasto andava,
> Tanto de trato doble, e engano, alheio,
> Que ás choças leva os nautas sem receio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible]

—Termo de Physiologia. Diz-se dos movimentos que se executam sem que pareçam produzidos por nenhuma causa externa.

—Termo de medicina. Diz-se do que é provocado por algum medicamento.— *Vomito* espontaneo.

ESPONTÃO, *s. m.* (Do italiano *spuntone;* de *puntone*, ponta, de *punto*, do latim *punctum*). Especie de pique ou meia lança que traziam antigamente os officiaes d'infanteria, e usada nos navios para a abordagem.

ESPONTAR, *v. a.* (De es, e ponta). Cortar, tirar as pontas.

— Espontar *o cabello.*

ESPONTE, *adv.* Espontaneamente.

ESPORA, *s. f.* (Do antigo alto allemão *sporo* no nominativo, *sporon* no accusativo; gaelico *spor;* vem talvez do sanscrito *sphar*, agitar). Instrumento de metal que cinge o calcanhar da bota, ou botina, e que termina posteriormente em roseta ou ponta aguda, com que o cavalleiro pica o cavallo.—«E fazem-no desta guisa por mostrar, que assy como ao cavallo pooem as esporas de deestro, e de seestro pera fazello correr direito, que assy o deve elle fazer em seus feitos enderençadamente em guisa, que nom torça a nenhuma parte: e des i ha de cinger, lhe a espada sobre o brial, que vestir, assy que a cinta nom seja muito suxa-

mas que se chegue ao corpo.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 21.—«E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que na parte em que deffende, que nenhum Doutor nom traga estribeiras e esporas douradas, mandamos que esto se nom entenda nos Doutores em Leyx, ou em Canones, que forem do nosso Conselho, ou do nosso Desembargo, porque estes queremos que tragam livremente sem outro alguum embargo, ainda que cavalleiros nom sejam.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 43, § 8.—«Já que o sol se queria pôr, entrou polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espera da mesma sorte, passado por alguns lugares cavalgava; em um cavallo ruço pombo, manchado de sangue, que o fazia mais fermoso. E em passando fez seu acatamento ao imperador e imperatriz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 23.

> Mas agora que te guia
> Este Gil das calças brancas,
> Poem-te quatorze nas ancas
> E co'a *espora* manda a via.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 135.

—«Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu:—ávante!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

—Figuradamente: Incentivo, aviso, estimulo.

> Ó Morte, quão cruas são tuas *esporas!*
> Quão lastimeiras!
> *Morte.* Não vos detenhais;
> Andae, que são horas.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

—*Cavalleiro de* espora *dourada;* o que ganhou honra de cavallaria.—«Nem deve ser outorguado a algum pera retar outro, salvo seendo Cavalleiro de espora dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte: e retando el algum vilaaõ, nom sera o retado theudo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o villaõ, pois que o retou, sabendo que tal era.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 15.—«Item. Será escusado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for Fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataaes, ou em Fisica; e ainda que cada huum dos sobreditos queira seer Tetor, ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» Ibidem, liv. 4, tit. 88, § 10.

—*Dar de* esporas; picar as bestas com ellas; esporear.

—*Moço de* esporas; o que acompanha a pé, junto á estribeira; ou que calça, e descalça as esporas ao amo.

—*Sair,* ou *acudir ás* esporas; lançar-se o cavallo picado para diante.

—Figuradamente: Responder promptamente, ao remoque, dito picante.

—Obedecer, andar ao geito, acudir a vontade de quem esporeia.—*A rapariga acode-lhe á* espora.

—*Á* espora *fita,* correr. Vid. Fito.

—Esporas *de calcanhar;* esporas diversas das mouriscas.

—Termo de Botanica. Genero de plantas da polyandria trigynia de Linneo, que dá umas flores violaceas ou de outras cores.

—Termo de Historia. Ordem militar instituida em 1266 pelo rei de Napoles para recompensar a nobreza que se havia declarado a seu favor e contra Manfredo.

—*Ordem da* espora *d'ouro;* ordem instituida pelo papa Paulo III, ou por Pio IV, em 1559, para recompensar o merito civil.

ESPORADA, *s. f.* (De espora, com o suffixo «ada»). Golpe de espora.

—Figuradamente: Estimulo.

—Termo militar antigo. Sortida violenta dos sitiados ao aproximarem-se os sitiantes.

—Choque, arremettida de gente de cavallo.

ESPORADICO, *adj.* (Do grego *sporadikos,* disperso). Termo de Botanica. Diz-se das plantas que estão espalhadas pelas diversas regiões do globo.

—Termo de Medicina. Diz-se de todas as enfermidades que atacam a cada individuo em particular, ou a algumas pessoas isoladamente, e que podem manifestar-se em quaesquer circumstancias, tempo ou logar.

ESPORÃO, *s. m.* Augmentativo de Espora. Pua cornea que o gallo e outras aves têem no osso tarso.

> As cegonhas tambem tragão,
> Os viveres conduzindo,
> No perú venha o *esporão,*
> Que venha logo ferindo.
>
> JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO POR UM GATO.

—«Vimos aqui tambem huma muyto nova maneyra, e estranha feyçaõ de bichos, a que os naturaes da terra chamão Caquesseytaõ, do tamanho de huma grande pata muyto pretos, conchados pelas costas, com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyçaõ das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde, e preto, como saõ os lagartos, desta terra. Estes bichos de voo a modo de salto caçaõ os bugios, e bichos por sima das arvores, dos quaes se mantem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

—Termo de Veterinaria. Proeminencia de natureza cornea da parte posterior dos meudos ou travadouro do cavallo, e encoberta pelos machinhos.

—Termo de Architectura. Contraforte, gigante; estribo que se põe para firmeza de alguma parede, terreno ou edificio.

—Termo Militar. Contraforte; angulo saliente da fortificação de uma praça.

—Termo de Nautica. Remate da prôa de um navio.—«E pondo-se logo em armas sem esperar resposta, tomou o remo na maõ, e foy demandar as galeotas, e como homem que andava desconfiado endireitou cõ a de Cafar, que vinha diante, e dando-lhe huma surriada de arcabuzaria, e de artelharia, a investio pela proa, e os que hiaõ no esporaõ do navio se lançàraõ dentro, e destes ficàraõ dous soldados dependurados dos remos, e com trabalho se subiraõ à galeota, aonde ficàraõ pelejando com muito valor (porque a fusta da pancada que deu, tornou a recuar, e ficou hum pouco afastada) Luiz Figueira mandou apertar o remo, e tornou a pôr a proa na galeota, e logo se baldeou dentro com os seus soldados, achando os outros que da primeira pancada tinhão entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente. Luiz Figueira como homem que desejava de se restituir da quebra da outra jornada, com aquelle impeto com que entrou, levou os Turcos atè o meyo da galeota, onde se ateou huma asperrissima batalha, em que elle pelejou muito bem.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 3.—«Os Turcos em vendo os navios levàraõ ancora cõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles taõ apressados, que antes de terem andado huma legua os alcançàraõ. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficàraõ mais perto, vendo-se debaixo dos esporoens das galez, como hiaõ cosidos com a terra, houveraõ por melhor partido vararem nella, e salvar suas pessoas, como fizeraõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«D. Joaõ de Taide que levava melhor navio, foy metendo de lò tudo o que pode, escapando algumas vezes debaixo dos esporoens de tres galez que o seguiaõ, ajudando-sè da vela, e do remo, animando os marinheiros, e dandolhes muito dinheiro, e quiz sua boa fortuna que sobreveyo a noite, e tanto que o ar escureceo, fazendo-se em outro bordo, foy correndo pera a costa.» Idem, Ibidem.

ESPORAR. Vid. Esporear.

ESPORANDO. Vid. Rostrado.

ESPOREADO, *part. pass.* de Esporear.

ESPOREAR, *v. a.* De espora. Picar com a espora a cavalgadura.—«O cavalleiro negro vira a fuga das batalhas go-

das, advertido pelo clamor que a precedera. Voltando as rédeas do seu murzello, esporeiou-o para aquella parte.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Apenas, á força de golpes, o cavalleiro negro abriu no meio dos mosselemanos vencedores uma larga clareira, esporeiando o ginete, lançou-se para o lado em que os godos desordenados se retrahiam ante as espadas do Islam.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: Incitar, excitar, dar pressa, dar maior viveza.

ESPOREIRA, *s. f.* Planta, que dá a flôr, chamada espora.

ESPORTA, *s. f.* (Do latim *sporta*). Alcofa, ceira, especie de sacola de esparto ou de vime, que tem duas azas pequenas.

ESPORTELLA, *s. f.* (Do latim *sportella*). Pequenos ramos.—*Cortinas de damasquim, brosladas de* esportellas.

ESPORTULA, *s. f.* (Do latim *sportula*, pequeno cesto). Emolumentos a juizes e outras pessoas; antigamante dava-se este dinheiro em cabazinhos, e d'ahi vem a denominação.

—Antigamente: Viveres que se distribuiam ao povo, e que de ordinario se recebiam em um cestinho.

ESPORTULAR, *v. a.* (Do latim *sportulare*). Dar de esportula; levar de esportula de feitos como o fazem os desembargadores na Relação em feitos notaveis. —*As* esportulas *são diversas das assignaturas ordinarias.*

—Esportular-se, *v. refl.* Dispender dando esportula, etc.

ESPOS, *adv. ant.* Apos.

ESPOSA, *s. f.* (Do latim *sponsa*). A mulher ajustada para casar; commummente diz-se da que já está casada.—«A esposa vendo que por causa sua se hia offerecer á morte, tornou com elle: mostrando onde elle por ella morresse, ahi queria sua morte.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

> Estavam pelo muro temerosas,
> E de um alegre medo quasi frias,
> Rezando as mães, irmãs, damas e *esposas*,
> Promettendo jejuns e romarias.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 2[illegible].

> Alguns vão maldizendo e blasphemando
> Do primeiro que guerra fez no mundo,
> Outros a sêde dura vão culpando
> Do peito cobiçoso e [illegible],
> Que, por tomar o alheio, o [illegible]
> Povo aventura ás penas do profundo;
> Deixando tantas mães, tantas *esposas*
> Sem filhos, sem maridos, desditosas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 44.

> Vinha por outra parte a linda *esposa*
> De Neptuno, de [illegible]
> Grave e leda no gesto, e tão formosa,
> Que se amansava o mar de maravilha.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 21.

> C'os olhos, que de tudo são senhores,
> Qualquer parecerá que o sol vencesse:
> Ambas vem pela mão; igual partido,
> Pois ambas são *esposas* d'um marido.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

> Atéqui, Portuguezes, concedido
> Vos he saberdes os futuros feitos
> Que pelo mar, que já deixais sabido,
> Virão fazer barões de fortes peitos.
> Agora; pois que tendes apprendido
> Trabalhos, que vos façam ser acceitos,
> As eternas *esposas*, e formosas,
> Que coroas vos tecem gloriosas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 142.

—«Manoel de Sousa de Sepulveda com os da sua companhia foy seguindo o caminho do rio de Manheça, com determinação de se deixarem ficar nelle, se aquelle Rey lho consentisse, e hindo assim tornáraõ os Cafres a dar nelles, e isso que ficou sobre os corpos foy roubado deixando-os nús, e Dona Leonor, quando os Cafres a quizeraõ despir, o não quiz consentir, antes, ás bofetadas e ás dentadas como leoa magoada se defendia, porque antes queria que a matassem que despirem-na; Manoel de Sousa de Sepulveda vendo sua amada esposa naquelle estado, e os filhinhos no chaõ chorando, parece que a mágoa, e dor lhe resuscitou o entendimento (como acontece á candea que se quer apagar, dar antes disso mayor claridade) e tornando sobre si mais algum tanto, se chegou á mulher, e tomando-a antre seus braços, lhe disse «Senhora deixaivos despir, e «lembre-vos que todos nascemos nús, e «pois disto he Deos servido, sede vós con«tente, que elle haverá por bem, que se«ja isto em penitencia de nossos peccados: com isto se deixou despir, não lhe deixando aquelles brutos deshumanos cousa alguma com que se pudesse cobrir.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.—«Passou a Baçaim, onde entam andaua o Governador Garcia de Sá seguindo a guerra de Cambaya: e auidas d'elle com boa licença as prouisoens necessarias pera em Malaca lhe darem embarcaçam, tornouse a Goa de todo resoluto na viagem; da qual porem duuidauam muyto os amigos, e com mais fundamento, que os que em Amboino, e Ternate tanto encontraram a das ilhas do Mouro, por onde publicandose como o padre se determinaua d'embarcar, nam acudiram a lho empedir com menos zelo, e efficacia de rezões, acontecendolhe sempre ao bom padre o que de si cantava a Esposa: Os filhos de minha mãy (nam os querendo chamar irmãos por os nam ter por esses naquelle feito) me fezeram a guerra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8.

> Sesifo, o pezo sentirá mais leve
> Da pedra, com que aos hombros nunca pára
> Em pena do segredo, que não teve,
> Porque estes meus cuidados
> (Que eu inda assim com elle não trocára)
> Mais trabalhosos são, e mais pezados;
> Orfeo tambem verá que excede tanto
> Ao seu este meu canto,
> Que com elle podia
> Trazer de novo a *Esposa* a luz do dia.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> Formosa *Esposa* a léva o amante Esposo
> A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
> De Rhadamanto o Filho; e que avizinha
> C'o Plátano, que a Jupiter, e a Europa,
> Em laço amante, sombreou c'os ramos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Dous annos passei arredada de Paris, d'onde só me cresciáo saudades em quanto a meu Irmão e sua Espôsa, que ainda assim tivérão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou.» Idem, Successos de Madame de Seneterre.

> Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
> O Rei contempla o Ceo de fogo armado,
> Que os raios vibra, porque a lei quebranta,
> Que nega a [illegible] esposa o Rei o estado:
> Do Throno então tremendo se levanta,
> Como da morte horrifica assaltado:
> Mais se condensa a sombra escura, e fea,
> O Ceo fuzila, a terra balancea.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible]

—«Como assim!—exclamou o mancebo—ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vélo porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreiadas dos infieis.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Na linguagem mystica: A esposa *de Jesus Christo*: a Igreja.—«E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente para o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de

IESV muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12. — «O que pretendo assi nestes apontamentos, como nos outros, que já temos relatado, e esperamos relatar adiante he considerem os de nossa Companhia a grande conformidade, que em todas as cousas do espirito, instituto, e governo d'ella ouue entre os padres Inacio de Loyola, e Francisco de Xauier: que sem duuida he huma participaçam, e sombra d'aquella grande graça, e merce, que Deos tam copiosamente communicou á sua esposa a Igreja santa, e em parte tambem á Sinagoga.» Idem, Ibidem, cap. 14.

O celebrado monte ja descobre,
Onde a lei foi de Deos a Moises dada
E onde a *esposa* bellissima de Christo
Em custodia deixou seu santo corpo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— A virgem Maria. — «E a este proposito declara Theodoreto aquellas palauras dos Cantares: aonde a Esposa diuina, vendo que suas cõpanheiras lhe deitauão em rosto, que era negra, e disforme, lhes respondeo.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 77, cap. 1.

— *As* esposas *de Jesus Christo;* as religiosas.

— *Pl.* Esposas. Certos instrumentos de ferro com que se prendem as mãos ou dedos pollegares aos criminosos; algemas.

ESPOSADO, *part. pass.* de Esposar.

Canta a Palmeira, o Onágro alpéstre, e o Poço
E Rebecca *esposada*, e o Peregrino
Patriarcha, sentádo ao réz da Tenda.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Substantivamente: *O gentil* esposado.

ESPOSAR, *v. a.* (Do latim *sponsare*). Receber os esposados, ou esposos.

— Figuradamente: Amparar, suster.

ESPOSO, *s. m.* (Do latim *sponsus*). O que casou, ou está ajustado para casar. — «Nas quaes trata de celebrar, e agradecer a muita vontade, e aluoroço, com que o esposo a veo ver, e enriquecer de merces, que assi declara S. Bernardo este passo. *Venit accumulans gratiam, de simulans injuriam.* E o mesmo quiz dizer S. Paulo na carta que escreue aos Hebreos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 62, v. col. 2.

Cheio de mortal veneno,
De dor, de ira, e de vingança.
Tratei de tirar a vida
A quem me roubara a alma.
Por matar ao novo *espozo*,
Antes de poder gozalla.
Naquella primeira noite
Me armei das primeiros armas.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 23.

Perdendo a áura dos Céos, mui bréve, Epicharis,
Léthcas ondas vaguear viuvo, e triste
As via o *esposo;* e só cobrava alivio
Em ter no grémio seu, o penhor unico
Da amante união.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Antes pelo contrario, quem lhe abrio caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia.» Idem, Successos de Madame Seneterre. — «Involuntario pressentimento me repetia quasi de continuo que não os tornaria a vêr, tristeza esta que sómente adoçavão, mas não dissipavão de todo a amizade de meu Espôso, e as caricias de meu filho, que orçava pelos 13 annos.» Idem, Ibidem.

— Na linguagem mystica: *O celeste* esposo, *o divino* esposo, *o* esposo *da Igreja;* Jesus Christo. — «Nam digo eu por quantas almas sei de certo que me ham de voar das mãos ao ceo, deuendo, e agradecendo pera sempre a bemauenrança, de que gozaram, á graça, que receberam per meyo de hum ministro tam indigno; mas huma só, que Deos teuesse predestinado no meyo daquellas brenhas me deuera a mim leuar per ellas apos si mais contente por certo, e ligeiro, do que vay correndo os campos, saltando pelos montes, trespondo as assomadas o veado, ou ceruo, em que o Espirito santo representa aquelle immenso amor, com que o diuino Esposo veyo do Ceo á terra a buscar cada huma destas mesmas almas, nam com algum receo se o matariam com peçonha, mas determinado a morrer por todos na cruz.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8. — «Só isto direi que bem considerado o modo, que Deos nosso Senhor guardou em criar, e conservar até agora aquella christandade, ella he hum viuo retrato da primitiva Igreja em tudo conforme, e semelhante á vida do Verbo incarnado na terra, como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, e como o discobrio Sam Joam Chrisostomo na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora alegres, e ora tristes, de que Christo nosso Redentor compos, e teceo toda a sua santissima vida segundo a carne, e a dos seus amigos e escolhidos; exercitando-os a elles, e dandonos em si igual exemplo de modestia, e temperança nas prosperidades, e de paciencia nas aduersidades.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 14.

— *Pl. Os* esposos; o marido e a mulher, os casados.

ESPOSOIRO. Vid. **Esposorio.**

ESPOSORIO, *s. m.* (De esposo, com o suffixo «orio»). Contrato de casamento; voda.

ESPOSOURO, *s. m. ant.* Esposorio. Donativo, dado pelos reis a seus criados, por occasião de casamento.

ESPOSTEJADO, *part. pass.* de **Espotejar.**

ESPOSTEJAR, *v. a.* (De **es**, e **posta**). Fazer em postas.

ESPRAIADO, *part. pass.* de **Espraiar.**

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com mão segura a vara portentosa;
D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno a voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranhado espaço onda espumosa;
Da sôlta vaga os impetos recêa
O Povo, e pára na *espraiada* arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

— *S. m.* O espaço, que a maré cobre e descobre, quando vasa.

ESPRAIAMENTO, *s. m.* (Do thema espraia, de espraiar, com o suffimo «mento»). O acto de espraiar-se; o espaço espraiado.

ESPRAIAR, ou **ESPRAYAR**, *v. a.* (De **es**, e **praia**). Lançar á praia.

Igual preço não he da formosura
D'ouro a areia, que o rico Tejo *espraia*,
Mas hum amor, que para sempre dura.

CAM., ECLOGA 8.

— Figuradamente: Espalhar. — Espraiar *a vista pelos campos.*

— Espairecer, distrahir. — Espraiar *males.*

— *V. n.* Estender-se pela praia, cobrindo-a.

E alastrados, de pérolas, seus rios,
Coalhadas de Ambar de suave cheiro
Mansas ondas, que *esprayão*, que amortecem,
No canelleiro em flor, e a rays bejão-lhe.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Espraiar *o rio:* saír da madre, alargando-se pelas margens. — «E assim se entregou todo ás aguas, do mar, donde

Avalor cuidara morrer; e agua deu prestamente com elle por um enseio, que por uma parte d'aquelle rochedo se fazia, e espraiava logo com a maré: e recolhidas que foram as aguas se ficou elle ahi deitado naquelle areal per um grande espaço havendo-se per morto: porque com a descente da maré, que já então era, não tornou mais a chegar o mar a elle.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, part. 2, cap. 12.—«Ahi neste regno muitos mercadores, e mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algumas partes deste regno espraia duas e tres legoas, e com a enchente vem tão de subito que hum homem a todo correr se nam pode saluar do macareo, e hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he huma das prouincias em que Alexandre magno andou, e donde tambem foi senhor el Rei Dario que elle desbaratou, do que Arriano, que em lingoa Grega escreueo a vida de Alexandre faz mençam, e assi do curso, e recurso destas mares.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64.

—Espraiar *em palavras, escriptura;* alargar-se, estender-se.

—Espraiar-se, *v. refl.* Estender-se pela praia.—Espraiar-se *a maré,* etc.

—Figuradamente:—«Mas, quando, ao primeiro alvor da manhan, Pelágio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espraiar-se, como ribeira que saindo de leito apertado, se dilata pela campina.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.

—Dilatar-se.—Espraiou-se *o contagio.*

—Discorrer largamente, alargar-se, estender em um discurso.—«Nisto se esprayou tanto, que aceitou Joaõ de Lisboa os partidos, e o Baxá lhe passou hum largo salvo conduto em nome do Turco, com que João de Lisboa mandou dizer a todos os que estavaõ no forte que se fossem logo pera elle, como fizeraõ. E como o Baxá os teve comsigo, quebrandolhes a palavra (como todos os Turcos fazem) os meteo a todos a banco nas galez, e mandou embarcar a artelharia do forte, e toda a fazenda que dentro tinhaõ recolhida, que era muita. Feito isto se embarcou, deixando o forte vazio.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 2.

—Espraiar-se *em offerecimentos, promessas;* alargar-se.

ESPRANAR. Vid. Esplanar.

† ESPRANDECER, *v. a. ant.* Resplandecer.—«E tragia em sas maãos huma muy fremosa e grande asta, encima dela huma cruz que esprandecia como o sol e lançaua de si rayos de fogo. Esta foi mazelada de coita de door e de présa descorodoe a todas nosas gentes.» Livros de Linhagens, pag. 189.

ESPREGUIÇ... As palavras que começam por Espreguiç..., busquem-se com Espriguiç...—«Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueiava-se, rolava e, espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas da escuma a luz indecisa dos céus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

ESPREITA, *s. f.* Acção de espreitar.—*Estar á* espreita.

—*Trazer alguem em* espreita; trazel-o de olho, observal-o, vigial-o; acautelar-se d'elle.

ESPREITADA. Vid. Espreita.

ESPREITADO, *part. pass.* de Espreitar.

ESPREITADOR, *s. m.* (Do thema espreita, de espreitar, com o suffixo «dor»). O que espreita.

—Figuradamente: Observador.

ESPREITANÇA. Vid. Espreita.

ESPREITANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de espreitar). Que espreita.

—Termo de brazão.—*Animal* espreitante; pintado em postura de espreitar.

ESPREITAR, *v. a.* Estar á espreita; estar olhando, observando as acções de alguem, o que alguem faz, ou diz; vigiar.

Belz. Eu vou ora atormentar
A filha da Cananea;
E quem a de mim livrar
Fara d'hum rato balea,
E fara secar o mar.
Sat. Vae tu, qu'eu hei d'*espreitar.*

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Cluta. Emquanto vós outras lavrais,
Quero *espreitar* o penado.
Aur. Lá anda dando mil ais.
Fel. Mas eu creio que são mais
Que trazem esse cuidado.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos passeios da tarde, viam-no chegar ás raizes do Calpe, trepar aos precipicios, sumir-se entre os rochedos e apparecer, por fim, lá ao longe, immovel sobre algum pincaro requeimado pelos soes do estio e poído pelas tempestades do inverno.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

—Observar.—Espreitar *a occasião.*—Espreitar *a inclinação.*—«Geralmente vos encomendo que antes de tratardes com os homens da emenda das suas vidas, espreiteis muy bem se estam com a alma quieta, e o espirito repousado, e desposto pera ouuirem, e receberem, como he rezam, o que lhe disserdes: ou se o tem mal occupado, e com propositos contrarios á sua saluaçam, qualquer paixam de ira, odio, ou outra inclinaçam viciosa; porque achando-os sem o impedimento d'estas tentações fareis o officio com esperança de fruyto: mas sentindo-os desassossegados, e perturbados do mao appetite, nam he tempo de procurar, nem tratar de mais que de os trazer de longe com toda a brandura, e suavidade á paz, e repouso de suas almas, vsando pera isso dos meyos proporcionados á materia: se a paixam for ira, e espirito de vingança dos que o agrauaram, nam serue pouco persuadilos, que foy mais ignorancia dos outros, que malicia, e que Deos o ordenou em castigo de seus peccados.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.—«Dez annos!... Sabes tu, Hermengarda, o que é o passar dez annos amarrado ao proprio cadaver? Sabes tu o que são mil e mil noites consummidas a espreitar em horisonte illimitado a estrella polar da esperança e, quando, no fim, os olhos cansados e gastos se vão cerrar na morte, ver essa estrella reluzir um instante e, depois, desfechar do céu nas profundezas do nada?» A. Herculano, **Eurico**.

ESPREMEDOR, *s. m.* (Do thema espreme, de espremer, com o suffixo «dor»). O que espreme.

ESPREMEDURA. Vid. Esprimidura.

ESPREMER, *v. a.* (Do latim *exprimere*). Expulsar o liquido de um corpo, comprimindo-o, apertando-o com a mão, ou com algum instrumento.

—Figuradamente: Fazer saír.

Entre medonhas nuvens luctuosas
Envolto observa Satanaz, que freme:
Do rosto espalha sombras horrorosas,
De cega raiva, e susto horrendo treme:
Dos olhos vibra chammas, e amargosas
(Se o pranto he delle) lagrimas *espreme.*
Quando a Matrona com poder superno
Mandava abrir os alçapoens do Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 78.

—«O privado lançou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe na mão e beijou-lh'a. Depois ergueu para elle os olhos, dos quaes desejaria nesse momento espremer duas lagrymas, que o coração frio e arido lhe recusava.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

—Espremer *uma ferida,* etc.; apertal-a fazendo saír sangue, materia, etc.

—Figuradamente:—«A especie de torpor moral em que uma rapida transição de habitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizera-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto veio espremê-la é que sentiu que não se havia cerrado e que o sangue manava ainda, porventura, com mais força.» A. Herculano, **Eurico**, c. 3.

—Apertar na arrecadação, cobrança: exigir rigorosamente.—Espremer *o povo com tributos.*

—**Espremer** *alguem;* apertal-o, comprimil-o com força, e violencia, a ponto de o maltratar.

—*V. n.* Lançar de si.

—Espremer-se, *v. refl.* Fazer esforço por lançar alguma cousa do corpo.

ESPREMIDO, *part. pass.* de Espremer.

—*Voz de frauta muito* espremida; fina, esganiçada.

—*Tudo bem* espremido; bem apurado, examinado, averiguado.

ESPREMIDURA, *s. f.* (Do thema espreme, de espremer, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de espremer.

—Operação que consiste em envolver o pé da uva, com a corda chamada soga, e deitar-lhe agua, para depois por meio da pressão se obter o vinho, chamado agua-pé.

† **ESPRESSAMENTE**. (Vid. Expressamente).—«Posto que Filena ficou hum pouco descontente quando vio estas palavras, com tudo, pareceo-lhe bom penhor pera esperança de maior preço, pois das más viria a melhores. Inda que Clarinda lhe mandou espressamente, que não curasse de mais cartas por serem odiosas.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 6.

ESPRESSÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Operação pela qual se extrahem aos corpos succulentos, os liquidos que contêem, com o auxilio de uma força mecanica. Vid. Expressão.

† **ESPRESSAR**. Vid. Expressar.

ESPRESSO, *part. pass. irreg.* de Espremer.

ESPRIGUIÇADOR, *s. m.* (Do thema espriguiça, de espriguiçar, com o suffixo «dor»). Camilha de dormir a sesta.

ESPRIGUIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema espriguiça, de espriguiçar, com o suffixo «mento»). Acção de espriguiçar-se.

—O movimento que faz quem se espriguiça.

ESPRIGUIÇAR, *v. a.* (De es, e priguiça). Despriguiçar, tirar a priguiça.

—*V. n.* Viver em priguiça, em ociosidade.

—Espriguiçar-se, *v. refl.* Abrir a boca, e estirar os membros, torcendo-se e sacudindo-se por effeito de priguiça.

ESPRIGUICEIRO, *s. m.* (Do thema espriguiça, de espriguiçar, com o suffixo «eiro»). Camilha sem colxão, para dormir a sesta, especie de canapé.

ESPRITADO, *part. pass.* de Espritar. Vid. Espiritado.

ESPRITAL. Vid. Hospital.—«Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoôs, e Espritaaes, e Albergarias, se achar, ou souber, que andam dapnificados, como vir, que seja mais seu proveito.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 5, § 11.—«E esguardando nós que tanto que compre ao nosso Estado, e ao bem publico dos nossos subjeitos serem ricos, e abastados, tanto mais devemos, e somos theudo de olhar por prol dos nossos Regnos, e naturaes, que dos Estrangeiros, e tolher, e arredar aquello, per que lhes pode seer embargado de fazer sua prol, e accrescentar em seus algos: porem de Concelho de nossa Corte, e do Ifante Dom Johã nosso Irmaaõ, e do Conde Dom Affonso, e Priol do Esprital, e dos Prelados, e Meestres da Cavallaria, e dos outros Fidalgos, e Cavalleiros, e Cidadaaõs da nossa terra, que sobre esto mandamos chamar, hordenamos, e mandamos, e defendemos, que nenhum Mercador de fora de nossos Regnos nom compre per sy, nem per outrem nenhum aver de peso comisinho, salvo per seu mantimento; nem moeda, nem metal, nem outra nenhuma mercadoria em nenhum lugar de nossos Regnos, fora da Cidade de Lixboa; nem dê seus dinheiros a outros de nossa terra pera comprarem nenhumas mercadorias fora da dita Cidade.» **Ibidem**, liv. 4, § 2.—«Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o Esprital de Lisboa da maneyra em que está, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuisa trazia.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 1.

ESPRITALEIRO. Vid. Hospitaleiro.

ESPRITAR, *v. a.* Inspirar.—«E as palavras, amoestações pera a Fee de nosso Senhor Jesu Christo recebeo com tanta efficacia, que parecia que Deos as espritara nelle, que com o muito desejo que já tinha se sua saluação não daua lugar que o embaixador, & frota de Portugal se partisse, polo muyto contentamento que leuava em fallar com os Christãos.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 155.

ESPRITO. Vid. Espirito.

Concentos Divináes renáscem—mórrem.
Qual, se *Spritos* Celestes modulassem,
Vem longe-resoantes, devolvendo-se,
Por subterreos trasvios tortuosos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ESPULGAR, *v. a.* (De es, e pulgas). Limpar de pulgas, catal-as.

—Espulgar *o fato,* dar boas.

—Figuradamente: Espulgar *as algibeiras;* esbulhar, tirar o que conteem.

—Espulgar-se, *v. refl.* Alimpar-se das pulgas.

ESPUMA, *s. f.* Termo poetico. Vid. Escuma.

Deixa aquella
O rico fio, com que urdia a tella
Huma deixa de satyro o queixume.
Outra de ver os peixes em cardume,
Como saltão na rede aos pescadores,
E ora cheias de inveja, ora de amores,
Estão debaixo d'agua a huma e huma
Levantando as cabeças sobre a *espuma*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 225 (3.ª ed.)

Hébe é filha de Juno; e surge a Cypria
Da undosa *spuma*, e são sua prole as graças.
Logo, na Lyra entoo a humana Origem,
Que animou Prometheo, com luz roubada.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Jararáca depois, que é sacrorito,
Lança furioso as mãos a quanto abrange:
E abrindo a enorme bocca em fero grito,
E *espuma* e freme e ruge e os dentes range:
Como do mal herculeo o enfermo afflicto
A convulsão a retrocer constrange.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURÚ, cant. 4, est. 41.

Qual fero Tigre em selva Americana,
Ou qual sente o Leão Zara arenosa,
Se o negro Caçador lhe atiça a insana
Furia co'a seta, ou lança temerosa;
Que vendo o sangue, que do golpe emana,
Ruge de raiva, *espuma*, e a duvidosa
Vista a seus filhos rebramando lança,
E só co' a morte do aggressor descança.

JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 16.

Terra, exclama hum Gageiro, eis terra á prôa:
Já nos parece da Costa o mar quebrado.
Alvas *espumas* levantando, sôa,
Ao bordo corre o Luso alvoraçado:
No ar o bando aquatico revôa
Sinal dos nautas tanto desejado.
Quando á Costa mais proximos corrião,
Palmas nos montes ondeando vião.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 83.

ESPUMADO, *part. pass.* de Espumar.

ESPUMANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de espumar). Que faz, ou lança espuma.

Vai o grande Argonauta, que nascêra
Onde (arcano dos Ceos) o illustre infante
O projecto formou, principio déra
Á conquista do mar, vasto, *espumante:*
Os Ceos medindo, contemplando a esfera,
Alem das bases foi do immenso Atlante:
Nesta terra feliz tem berço o Gama.
Digna, por filho tal, de eterna Fama.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 2.

Olha o rico paiz, que foi chamado
Indostão de seus Incolas ditosos;
Do Norte, e Sul está como encerrado
Entre *espumantes* rios caudalosos:
O Ganges fertilissimo de hum lado,
D'outro o Indio, baliza a Heroes famosos,
Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
Té alli cujas Aguas penetrou Trajano.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 46.

He dado a ti do pelago *espumante*
Outras transpôr barreiras diamantinas,
Do Cabo Prasso surgirás avante,
Té mostrar ao Indostão do Tejo as Quinas:
A Portugueza espada fulminante
Fará daqui tremer Japoens, e Chinas:
Mostrando tu primeiro á Europa absorta,
Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 36.

Mas do Eterno Motor he sempre attenta
Paternal Providencia vigilante;
A hum leve aceno a rigida tormenta
Dissipa, ou prende em laços de diamante:
Suspende a terra oscilação violenta,
O bravo mar depoem furia *espumante;*
As azas cerra o Vento, e a Natureza
Conhece a Eterna mão, que os Mundos péza.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 73.

Mais nobres seres no seguinte instante
Forma a suprema voz, logo lhe cortado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrão cerrado:
Vai na frente arrojando alta, *espumante*
Columna d'agua Leviathan pesado:
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
Onde o mar volve congelados rolos.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 54.

ESPUMAR. Vid. **Escumar.**

ESPUMEO, *adj.* (Do latim *spumeus*). Espumifero.

ESPUMIFERO, *adj.* (Do latim *spumiferum*). Termo poetico. Que traz espuma.

ESPUMOSO, *adj.* (Do latim *spumosus*). Que tem ou faz muita espuma, ou que se converte, ou dissolve em espuma.

Te que de um bote o cão forte, e nervoso
Aberto cahe, tingindo o sangue a terra,
Onde lançava a *espumosa* vida
Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 7, est. 39.

O tempo se approxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso;
Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que ingenuo abraça
O domador do pélago *espumoso*.
Daqui, no mar ignoto as vélas solta,
Quasi a sim dando ao Glóbo inteira volta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 55.

Ide buscar a Côrte populosa,
Que não longe do rio á marge impende;
Alli tereis Piloto, que a *espumosa*,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga enseada, placida, arenosa,
Alli dos ventos muitas Náos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 61.

Já vão perto da terra, entre os copados
Frescos palmares, e jardins viçosos,
Veem soberbos palacios levantados,
E quaes na Europa, muros alterosos:
D'estranhas scenas taes como espantados
Cortão com todo o panno os *espumosos*
Rôlos do turvo mar, e quando aprôão
Á barra, os ares co'os canhões atrôão.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 76.

Apoz o Capitão corre Velloso,
Logo o forte Pacheco, e Cunha ousado;
Logo todo o esquadrão victorioso,
Affeito a vêr o Mouro em campo armado:
O sangue corre fervido, *espumoso*
Do cobarde Gentio, ou Naire irado:
Qu'ou se lança no pélago fervente,
Ou curva á espada vencedora a frente.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 64.

ESPURCICIA, *s. f.* (Do latim *spurcitia*). Immundicia, impureza.

ESPURIO, *adj.* (Do latim *spurius*). Diz-se propriamente do filho de pae incognito e de mulher vil, ou que se envileceu por este acto.

— Figuradamente: Que é supposto não genuino, adulterado, e que degenera da sua verdadeira origem.

— Termo de Astronomia. Diz-se da sombra ou penumbra da terra, nos eclipses da lua. Vid. **Penumbra.**

— Termo de Medicina. *Febre* espuria, *dôr* espuria; que não é a verdadeira, e propriamente tal da especie.

—*Palavra* espuria; que não é da boa, e pura linguagem.

— Privado.

— Immundo, cheio de impurezas.

ESPUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sputationem*). Termo de Medicina Acção de cuspir a miudo.

† **ESPUTAR,** *v. a.* (Do latim *sputare*). Termo de Medicina. Lançar, expellir esputos ou escarros.

ESPUTO, *s. m.* (Do latim *sputum*). Termo de Physiologia. Materia de natureza variavel, evacuada pela bocca, mediante os movimentos e esforços executados no acto da expectoração, cuspo, escarro.

ESQUADRA, *s. f.* (Do italiano *squadra*, brigada, de *quadro*, quadrado, por causa da fórma dos batalhões). Reunião de navios de guerra, debaixo do commando de almirante, vice-almirante ou chefe de esquadra.

Eis vem despois o pai, que as ondas corta
Co'o restante da gente Lusitana,
E com força, e saber, que mais importa,
Batalha dá felice, e soberana!
Huns, paredes subindo, escusum porta,
Outros a abrem na fera *esquadra* insana:
Feitos farão tão dignos de memoria,
Que não caibam em verso, ou larga historia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 71.

As *esquadras* dizemos inimigas:
Como hemos de cantar em terra alhea
As cantigas de Deos, sacras cantigas?
Se a lembrança eu perder que me recrea
Cá nestas penosissimas fadigas,
Oblivioni detur dextra mea.

IDEM, SONETOS, n.° 239.

—Termo militar. Quarta parte ou terço de companhia de infanteria, commandada por um cabo de esquadra.

—*Cabo de* esquadra, official inferior, entre anspeçada, e furriel.

—Termo de artilheria. Pé de angulo, instrumento de graduar, e regular a elevação dos tiros, applicando-o ao canhão,

—Instrumento de desenhador. Vid. **Esquadro.**

ESQUADRADO, *part. pass.* de **Esquadrar.**

ESQUADRÃO, *s. m.* (Do italiano *squadrone*, de *squadra*). Porção de tropa geralmente a cavallo.—«Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte, duas horas ante manhã, e Afonso Dalbuquerque cometer a cidade leuando comsigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauaõ na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, e seriam mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo e as tranqueiras dos que sairam em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e Iaime teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita e dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atravessar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap 19.—«Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadrão em que elle mesmo hia, os quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, e o que se mais

chegou foi o capitão Çufalarim que veo cometter a estancia de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constrangido mandar abrir um postigo por onde sahio a campo a pelejar com elles, e os fez retirar para tras com assas trabalho e perigo.» Idem, **Ibidem**, cap. 25.—«Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pero isso, pelo que assentaraõ que se fezesse em outro mais perto da foz em que auia fontes dagoa, e milhor posto pera desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente dordenança, e huma villa de madeira que leuaua, e outros petrechos necessarios, o que se tudo fez na mesma noite que entraram, e logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam assi capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fezeram a caua de catorze palmos daltura, e vinte de boca, em que tomauam ha agoa da mare, e soltauam quando queriam.» Idem, **Ibidem**, cap. 76.

> Eis ali seus irmãos contra elle vão,
> (Caso feio e cruel!) mas não se espanta,
> Que menos é querer matar o irmão,
> Quem contra o Rei e a Patria se alevanta.
> D'estes arrenegados muito são
> No primeiro *esquadrão* que se adianta
> Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)
> Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 32.

—«Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão servidores por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuvas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado: e a que ordenou isto foy huma Isabel Madeira dona honrada casada com Mestre João Cirurgião, Christão velho, de quem tinha dous filhos, e huma filha: esta foy eleita por capitoa de todas, formando-se hum esquadrão dellas, de que as principaes erão Gracia Rodrigues mulher de Ruy Freire, Isabel Dias casada com o Feitor d' ElRey, Catharina Lopes mulher de Antonio Gil, e Isabel Fernandes, que depois se chamou a velha de Dio, digna do sobre-nome que lhe derão.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 2.—«Os nossos trabalhadores hiaõ por baixo solapando a modo de mina: e assim lhe fizeraõ tão grande vaõ, que naõ podendo com o pezo, esborralhou-se pelo pé, cahindo toda aquella maquina, do que Coge Çofar ficou pasmado, porque nunca entenderaõ, nem sentiraõ que lhe furtavaõ o entulho, e cahindo no engano começáraõ defender o trabalho, pondo-se hum grande esquadrõa á borda da cava donde lançavaõ grandes penedos, muitas panellas de polvora, e outras cousas com que offendiaõ os nossos trabalhadores.» Idem, **Ibidem**, cap. 3.—«Os da companhia de D. Alvaro de Castro, que pelejavaõ encurralados ao muro, fizeraõ todos cousas dignas de muito maior escritura, porque alli carregou Rumecan com o seu esquadraõ, apertando tanto com elles, que encraváraõ nas paredes Ruy Freire, Francisco Guilherme, e outros, os mais ajudando-se huns aos outros o melhor que puderaõ subiraõ o muro.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 6.—«Rumecan, Juzarcan, e Mojatecan, acodindo com seus esquadroens fora, deraõ com os nossos, começando-se antre todos huma muito aspera batalha, muy desarranjada, e sem ordem alguma da nossa parte. D. Francisco de Menezes, tinha ajuntado a si a mór parte do seu esquadraõ, com que cometeo os imigos pelo alto do jogo da bolla (porque alli foy a batalha) e rompendo nelles com grande furia, e força animando, e esforçando os seus, foraõ fazendo grande destroço nos Mouros.» Idem, **Ibidem**.—«D. Joaõ de Mascarenhas foy correndo a parede até ao cabo, onde estava o baluarte de Diogo Lopes de Siqueira que cometeo com grande determinaçaõ: e posto que nelle achou muy aspera resistencia, o ganhou com morte dos mais dos Mouros que nelle estavaõ, naõ lhe custando taõ pouco, que naõ perdesse perto de dez homens, em que entrou Francisco de Azevedo, que este dia fez cousas em que mostrou bem seu valor, e esforço, e estando ja em cima do muro no meyo de hum esquadraõ de Mouros, em que fez muy grande destruiçaõ, e estando obrando cousas dignas de quem era, lhe deraõ, com huma lança de arremesso, de que acabou com muito valor, passado de parte a parte. D. Joaõ Mascaranhas depois de ganhar o baluarte, e o muro daquella parte, passou-se ao campo da outra banda, e tocou a recolher os seus á sua bandeira, e formando hum fermoso esquadraõ, foy demandar os imigos, que estavaõ já em outro, e lhe apresentou batalha já no campo largo, em que a nossa arcabuzaria jugou bem á sua vontade. Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruiçaõ dos imigos, em que os nossos pelejàraõ de maneira, que a poder de golpes arrancáraõ os Mouros do campo, e os leváraõ atè os meterem dentro na Cidade.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 1.—«Ganhado o muro se descèraõ abaixo, e formàraõ seus esquadroens, e ao som de tambores, e pifaros foraõ cometer Juzarcan que estava com seis mil homens em hum corpo antre o muro, e o exercito, e começàraõ com elle huma muito travada, e arriscada batalha, que esteve por hum espaço bem suspensa da parte dos nossos, por estarem com Juzarcan todos os Rumes, e Turcos do exercito, que pelejavaõ muy valerosamente.» Idem, **Ibidem**.—«Que de esquadroens, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadrados de gente, & de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, & prolongados?» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, pag. 169.

> Os *esquadrões* dos barbaros rompentes
> De sua espada fugirão medrosos;
> Apartadas Nações, e ignotas gentes,
> Lhe irão de pagar tributos preciosos.
> Dos thálamos d'Aurora os Reis potentes
> Em feudo lhe darão Sceptros gloriosos;
> Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
> Nunca acabada, nunca circumscripta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 18.

> Rasgão-se os véos, que os seculos occultão!
> Vejo *esquadroens* de Idolatras armados,
> Em poder, em riqueza, em força avultão,
> Os mares coalhão lenhos torreados:
> E confiando na soberba, insultão
> Lusos Campioens em numero apoucados,
> O braço omnipotente hum Deos levanta,
> O cégo orgulho barbaro supplanta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 37.

> Cobrem-se em tòrno os campos dilatados
> De falanges armigeras, valentes;
> Hispanos *esquadroens* marcham formados,
> De multi-formes Povos differentes:
> Deixão, passando, os montes aplainados,
> Seccão, bebendo, as rapidas correntes:
> E já chegava o estrago, e vinha a guerra
> Ao coração da Lusitana terra.
>
> IDEM, IBIDEM, caut. 8, est. 30.

—«Quando a larga e curta espada de dous gumes se convertera em fouce de morte nas mãos dos godos, e diante d'ella retrocedia a cavallaria dos gépidas, e os esquadrões dos hunos vacillavam, dando roucos gritos d'espanto e terror.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 4.—«Os nobres que tinham seguido o bando dos mancebos Sisebuto e Ebbas e que, pela maior parte, viviam longe da corte ajunctavam os seus servos e clientes á hoste do bispo guerreiro, que promettia acompanhar o rei godo com um esquadrão mais lustroso que os de seus sobrinhos, a quem Ruderico dera de feito o mando supremo de uma das alas do exercito que congregara em Toletum.» Idem, **Ibidem**, cap. 9.—«Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relampago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para

a margem do rio.» Idem, Ibidem. — «A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajunctam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que, montados nas suas eguas ligeiras, podem rir-se do pesado frankisk dos godos, acommettendo e fugindo para acometterem de novo, rapidos como o pensamento, volteiando ao redor dos seus inimigos, falsando-lhes as armas pelas juncturas das peças, cerceiando-lhes os membros desguarnecidos, quasi sem serem vistos, e, apesar da sua incrivel destreza, pelejando, quando cumpre, frente a frente.» Idem, Ibidem. — «Apenas ouviram o que se lhes ordenava, Sisebuto e Ebbas, voltando-se para os esquadrões que lhe obedeciam, clamaram: — vingança!» Idem, Ibidem, cap. 10. — «Os godos, espantados, perguntavam uns aos outros quem seria aquelle temeroso guerreiro; mas entre elles ninguem havia que podesse dizê-lo. Se combatesse pelos mosselemanos, crê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadrões da Betica.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Multidão. — *Um* esquadrão *de abutres.*

— Antigamente: Porção de tropas formada em alas com certa disposição, segundo as regras da tactica militar, que então se seguia; tambem se chamava esquadrão a uma parte do exercito composta de infanteria e cavallaria.

— Actualmente, em termos militares: Divisão de um regimento de cavallaria, commandado por um capitão.

— Termo de religião: Esquadrão *volante;* facção de cardeaes que n'um conclave se jactam de não abraçar os interesses de côrte alguma.

— Na ordem religiosa de Malta, os que na assembléa para a eleição do grão-mestre se declaravam livres de toda a influencia.

ESQUADRAR, *v. a.* (De esquadrão). Termo militar. Formar em esquadrões.

— Esquadriar.

ESQUADRIA, *s. f.* (De esquadro, com o suffixo «ia»). Angulo recto.

— *Pôr em* esquadria; em angulo recto.

— Figuradamente: Regularidade; boa ordem.

— Instrumento de pedreiro e carpinteiro, composto de tres reguas unidas pelas extremidades, formando um triangulo rectangulo, para regular os angulos rectos.

— Operação de artilheiro para lançar bombas, ou tiros por elevação. — «Lançava pelouro de treze palmos em roda, que se entregou a hum bombardeiro Francez arrenegado, homem muy destro em seu officio, que o assestou por esquadria taõ certa na parte em que a cisterna estava, que lhe lançava nella todos os pelouros que queria. Vendo Coge Çofar a parede jà alevantada, mãdou logo fazer valos, e trincheiras naquella parte baixa do jogo da bolla pera se passar pera alli com o seu exercito, correndo com huma cousa, e com outra à mòr pressa que podiaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9. — «Mas enfadado Deos nosso Senhor de sofrer àquelle arrenegado tantas offensas, e affrontas, indireitou hum dardo que se arremeçou da fortaleza sem se saber de que maõ, e tomando o Francez pelos peitos o derribou morto. Esta perda sentio Coge Çofar muito, porque aquelle homem era o mais importante que tinha no seu exercito pera o meneyo da artelharia, e da bataria, e logo em seu lugar poz outro arrenegado, que naõ sabendo a esquadria, nem a medida do ponto do quartào, todos os pelouros que tirava cahiaõ sobre o seu exercito, matando muitos dos seus, que isto foy tambem obra da Divina maõ de Deos, porque só aquelle tiro se receava na fortaleza mais que todos os outros, porque fazia mòr dano.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.

— *Saber da* esquadria, dizem os carpinteiros, das operações elementares da geometria pratica.

ESQUADRIADO, *part. pass.* de Esquadriar.

ESQUADRIAR, *v. a.* (De esquadria). Termo de Carpinteiro. Cortar, talhar em angulo recto.

† **ESQUADRILHA**, *s. f.* Diminutivo de Esquadra. Esquadra de pequenas embarcações de guerra, como fragatas, corvetas, etc.

ESQUADRILHADO, *part. pass.* de Esquadrilhar. Desaforado, sem governo, fóra da sua quadrilha.

ESQUADRILHAR, *v. a.* (De es, e quadril). Quebrar os quadris, descadeirar.

ESQUADRINHADOR, *s. m.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «dôr»). O que esquadrinha.—Esquadrinhador *da vida alheia.*

— Que sabe e conhece o interior.

ESQUADRINHADURA, *s. f.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «dura»). Investigação, pesquiza, busca.

ESQUADRINHAMENTO, *s. m.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «mento»). O acto de esquadrinhar.

ESQUADRINHAR, ou **ESCUDRINHAR**, ou **ESCOLDRINHAR**, *v. a.* Especular, investigar, buscar com diligencia. — «Na fé nam havemos d'esquadrinhar, que nam somos capazes de nos meter nas grandezas dos abismos dos segredos de Deos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 27 (ediç. de 1872).

ESQUADRO, *s. m.* (Do italiano *squadro;* d'um latim hypothetico *ex-quadrare;* de *ex,* e *quadrare,* quadrar). Instrumento de mathematica, ou de construcção, que serve para traçar angulos rectos.

— Ferro que abraça o angulo inferior de algumas portas grandes, e que tem um gonzo sobre o qual se move em uma chapa assente em pedra ou madeira.

ESQUALHO. Vid. Esqualo.

ESQUALIDO, *adj.* (Do latim *squalidus*). Desalinhado, macilento.

— Sujo, immundo.

> Não acabava, quando huma figura
> Se nos mostra no ar, robusta e valida,
> De disforme e grandissima estatura,
> O rosto carregado, a barba *esqualida*,
> Os olhos encovados, e a postura
> Medonha e má, e a côr terrena e pallida;
> Cheios de terra, e crespos os cabellos,
> A boca negra, os dentes amarellos.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 39.

ESQUALO, *s. m.* (Do latim *squalus*). Termo de Zoologia. Lixa; genero de peixes da familia dos chondropterygios, composto de grande numero de especies, as quaes teem uma pelle summamente aspera, que se emprega nas artes, e tambem para forrar estojos.

ESQUANSAR. Vid. Escançar.

ESQUAQUELLADO, *adj.* Termo de brazão. Feito em esquaques.

ESQUAQUES, *s. m. plur.* Termo de brazão. Xadrez de côres alternadas. — «Os Duques de Ossuna o conseruaõ (ainda que trazem a varonia dos Cunhas) por Dona Tareja Telles Gyron, primeira molher do Conde Martim Vasques, de que decendem; trazem por armas, na parte superior do escudo em palla as armas Reaes de Leão e Castella, e na inferior tres Gyrões corados em campo de ouro, com orla de esquaques das mesmas côres, e cinco escudos de quinas das armas Reaes de Portugal.» Monarchia Lusitana, tom. 4, liv. 14, cap. 4, fol. 120, v., col. 1.

ESQUARROSO, *adj.* Termo de Botanica. Aspero, com escamas imbricadas. — *Calyx* esquarroso.

† **ESQUARTEJADO**, *part. pass.* de Esquartejar.

ESQUARTEJAR, *v. a.* (Do latim *ex,* e *quartellus,* diminutivo de *quartus,* quarto). Dividir em quatro quartos.

— Esquartejar *um condemnado.*

— Figuradamente: Dividir, repartir, distribuir.

— Desbaratar a honra, desacreditar.

ESQUARTELADO, *part. pass.* de Esquartelar.

ESQUARTELAR, *v. a.* (Vid. Esquarte-

jar). Termo de Brazão. Dividir o escudo em quatro.

ESQUECEDIÇO, *adj.* (Do thema esquece, de esquecer, com o suffixo «diço»). Que se esquece a miudo, de má memoria, muito esquecido, que facilmente se esquece.

ESQUECEDOR, *adj.* (Do thema esquece, de esquecer, com o suffixo «dôr»). Que causa esquecimento.

ESQUECER, *v. a.* Perder da lembrança, da memoria alguem, ou alguma cousa; olvidar.

> *Diabo.* Hi ha de homens ruins
> Mais mil vezes que não bons,
> Como vós mui bem sentis.
> E estes hão de comprar
> Disto que trago a vender,
> Que são artes de enganar,
> E cousas para *esquecer*
> O que devião lembrar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Pera que he, senhora, usar
> Vosso poder,
> Que vos deveis d'espantar
> Não leixardes *esquecer*
> Tantos modos de matar.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Pois se isto he taõ certo, que sciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, descansaõ a ninguem; que se deve desejar pera lédo viver? Naõ outra cousa senaõ contentamento d'aquelle estado em que vos a fortuna poem, porque este menospreza, e esquece todalas cousas que daõ paixaõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «E dando-lhe outros vestidos differentes daquelles com que viera, lhe mandou guardar os seus pera em algum tempo os mostrar, se o que a carta dizia saísse verdade. Mas a imperatriz e Gridonia haviam por tamanha perda não saberem novas de Primalião, que nenhum prazer outro lhe fazia esquecer este cuidado, chorando muitas vezes pola saudade, que lhe esta lembrança fazia, e este era o mór descanço que tinham; porque chorar a causa, faz ás vezes afrouxar a pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 8. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pesar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz comsigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «O Principe Primalião, Polendos e outros senhores o tomaram nos braços, vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam. Logravam esta victoria com tamanho descontentamento, que a tristeza a fazia esquecer de todo. Nisto bateram á porta da torre com muita pressa.» Idem, Ibidem, cap. 41.

> Que credito que dá tão facilmente
> O coração áquillo que deseja,
> Quando lhe *esquece* o fero e o destino!
> Ah! deixem-me enganar; que eu sou contente;
> Pois, postoque maior meu damno seja,
> Fica-me a gloria ja do que imagino.
>
> CAM., SONETOS, n.º 141.

> Tempo he ja de *esquecer* contentamentos
> Passados, co'a esperança que passou,
> E de que triumphem novos pensamentos.
> A fé, que viva n'alma me ficou,
> Dê ja fim aos caducos ardimentos
> A que o passado bem se condemnou.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 233.

> Branca cedeu a amor. C'os olhos turvos
> De ternura e deleite, o adeus extremo
> Deu suspirando á virgindade; e morta
> De prazer e de amor... cahiu nos braços
> Do roubador gentil. As horas correm,
> Os dias fogem—voa o tempo a amantes:
> E n'um seio de glória adormecidos
> Aben-Afan e Branca o mundo *esquecem*.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 1.

> Mesquinho, e tão pequeno *esqueça* o Tejo,
> A quem n'Asia ser póde independente,
> Na Plaga Oriental campo sobejo
> Te dá de gloria o Fado omnipotente:
> Rasgão-se as sombras do futuro, e vejo,
> Qu'aureo Sceptro t'entrega o acceso Oriente,
> Que tudo a teu Imperio a frente inclina,
> Qu'as raias tocas da soberba China.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 11.

— Pôr em esquecimento; não fazer caso.

> O Padre Baccho ali não consentia
> No que Jupiter disse, conhecendo
> Que *esquecerão* seus feitos no Oriente,
> Se lá passar a Lusitana gente.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 30.

— *V. n.* Saír, caír da memoria, ficar em esquecimento.

> O que de alguma dor atormentado
> Sentio penas mortaes, tomando outra hora,
> Livre daquella pena que lhe *esquece*,
> A ver enfermo algum della avexado
> Constrange o coração, lamenta, e chora,
> Porque em si represente-o que padece;
> O mesmo me acontece
> Nos males da fortuna,
> Dór, mais que as outras todas, importuna:
> [illegible]
> Que com meu mal prezente
> A propria razão deixo,
> E o alheio mal sinto, e me queixo.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— Perder a sensibilidade.—Esqueceu-*me um braço, uma perna.*

— Esquecer-se, *v. refl.* Perder a lembrança, a memoria, olvidar-se.

> *And.* Quero-me eu erguer, em tanto
> Veremos que isto quer ser,
> Sempre *m'esquece* o benzer
> Cada vez que me levanto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Se meus cuidados perdesse
> meus tormentos perderia,
> se jaa d'elles *m'esquecesse*
> de mim lembrança teria.
> Oh quem d'elles *se esquecera*,
> ou esquecer esperára
> ditoso quem os perdera
> pois perdendo-os se cobrara.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 22 (ediç. 1871).

— «Feito isto, podeis crêr que de mim e de todo o estado de meu pai vos farei senhor. Agora, senhora, creio, disse Albayzar, que vos posso lembrar pera me fazerdes mercê, pois vos não esqueço pera vos servirdes de mim. Eu me parto logo, e folgo que vejaes quanto póde o que vos quero, que esse escudo eu o trarei aqui, e a senhora delle estará ante vossos pés, que assim é razão que todas as nascidas o estão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

> Passámos a grande Ilha da Madeira,
> Que do muito arvoredo assi se chama;
> Das que nós povoámos a primeira,
> Mais celebre por nome, que por fama;
> Mas nem por ser do mundo a derradeira
> Se lhe avantajam quantas Venus ama.
> Antes, sendo esta sua, *se esquecera*
> De Cypro, Gnido, Paphos e Cythera.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 5.

> Quantas vezes do fuso *se esquecia*
> Daliana, banhando o lindo seio,
> Outras tantas de hum áspero receio
> Salteado Laurenio a côr perdia.
> Ella, que a Sylvio mais que a si queria,
> Para podê-lo vêr não tinha meio.
> Ora como curára o mal alheio
> Quem o seu mal tão mal curar podia?
>
> IDEM, SONETOS, n.º 41.

> Cá nesta Babylonia donde mana
> Materia a quanto mal o mundo cria;
> Cá donde o puro Amor não tem valia;
> Que a Mãe, que manda mais, tudo profana;
> Cá donde o mal se afina, o bem se dana.
> E póde mais que a honra a tyrannia:

Ou donde a errada e cega Monarchia
Cuida que hum nome vão a Deos engana;
Ou neste labyrintho onde a Nobreza,
O Valor e o Saber perdendo vão
Ás portas da Cobiça e da Vileza:
Cá neste escuro caos de confusão
Cumprindo o curso estou da natureza.
Vê se me *esquecerei* de ti, Sião!

IDEM, IBIDEM, n.º 194.

Não sabes, que a quem canta *se lhe esquece*
O mal, indaque grave e rigoroso?
Canta pois, e não chores dessa sorte.
Respondi com suspiros: Quando crece
A muita saudade, o piedoso
Remedio he não cantar, senão a merte.

IDEM, IBIDEM, n.º 276.

— «Nam se rendam, e se me entenderem, esqueçanse, e engeitem á manhã a fé os que oje a tomarem; que estima fazeis do bautismo, e saluaçam das crianças innocentes? O quam mal apreçamos o sangue de Iesv Christo! O quam pouco sabemos do reyno, e gloria eterna! Isto si, que he deixar pizar as perolas dos porcos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.

Estes, Senhor, bem vejo o que merecem
Pois que na Terra tem seu nascimento,
E que inda nas miserias que padecem
Não satisfazem tão damnado intento;
Mas se tão junto a Vós de Vós *se esquecem*
Outros de mais subido pensamento,
Nelles errar maldade foi sabida
Nos homens he fraqueza conhecida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 84.

Aqui Abel o medo reconhece
Que o Pai naturalmente retardava,
E com acção que assegurar merece
Quanto tamanho horror representava,
Lhe disse: Em nada o Summo Ser *se esquece*
Do que para este passo relevava,
Onde descer he cousa tão factivel
Quanto tornar atraz tem de impossivel.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 36.

—«Nunca (disse Rizeu) deixei de estimar aggravos de pastoras tam formosas; que, como nasci para as servir, tenho suas offensas por vangloria. Da razão destes pastores nasce a minha; e se nesta pôde haver satisfação eu me dou por contente com vos lembrardes de quem se esqueceu de si por vossos amores, porque em outros não conheçais á vossa custa o mal que he soffrer hum desamor mal merecido.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 267.

Este mesmo se defende
Do remedio, que lhe dá
O dezejo, que o pertende:
Pórque mal *se esquecerá*
O que de contino offende.

IDEM, IBIDEM.

Aquelle amor, que tinhas n'alma escrito,
Onde está? Dize, ó falsa? Tão depressa
Como he possivel, que hum amor *se esqueça*
Tantas vezes aos Ceos jurado, e dito?
O' praza aos mesmos Ceos, que imploro afflicto,
Que inda igual desventura te aconteça!
Pois como testemunhas da promessa
Hão de ser vingadores do delicto:
A' minha vista te castiguem logo
Com desamor, desprezo, e desagrado:
Porém que peço, que supplico, e rogo?
Não seja assim teu crime castigado;
Porque eu tenho mais prompto desafogo
Em chamar-te mulher; e estou vingado.

J. DE MATTOS, RIMAS, p. 61 (3.ª ediç.)

O Tempo, que veloz desapparece,
As cousas d'ante os olhos apartando,
A vossa formosura respeitando,
Hoje com ella a todos enriquece:
Não corre para vós, antes parece
Que o veneravel gésto levantando,
Em vossas altas prendas contemplando,
De voltar o relogio então *se esquece*.

IDEM, IBIDEM, pag. 63.

— «E fazem bem; que até eu me esqueço disso, e parece-me que tórno aos bons dias em que era o mestre d'Aviz, ou aos ainda melhores em que os cavalleiros pousados de meu avô D. Affonso me chamavam o pequeno D. João Pires, quando cifrava todas as minhas ambições em vir a pôr sobre os hombros uma capa, a cingir uma espada, e a dizerem de mim as damas:—que gentil escudeiro!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— Esquecer-se *de si;* ou de quem é, faltar ao proprio caracter, á dignidade, fazendo acção indecorosa.

Esqueci-me de mim proprio,
De minha nobreza, e casa,
E daquelle amor, que tinha,
Que em doudice se trocára.

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO, pag. 23.

Parece cousa incrivel,
Que a principal figura do Cabido,
Que tem loba de seda, e trouxe ás costas
Lá da famosa Italia a Senhoria
Tanto de si se esqueça, e do seu cargo!
E Vossa Senhoria, ao Ocio entregue,
Dorme profundamente? Acorde, acorde
Desse molle lethargo, que é já tempo:

Veja o que deve a si, aos seus Maiores,
A' grande Dignidade, que, brilhando
Com seus rayos, o cerca magestosa;
E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Esquecerem-se *os olhos,* os *ouvidos em algum objecto;* ficarem enlevados n'elle, e perderem o tento de outros, com o deleite causado por elles.

ESQUECIDIÇO. Vid. Esquecediço.

ESQUECIDO, *part. pass.* de Esquecer. — *Tenho* esquecido *tudo quanto aprendi no collegio.*

A mim nam sam concedidas
as cousas de passatempo,
que dam prazer;
queria as ter *esquecidas*,
pois vam todas num momento
perecer.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA. pag. 86 (ediç. de 1872).

Conversemos no ceo com a fantesia
estando la vontade e inclinaçam,
que nam quer Deos mais que o coraçam;
demos lho com mil louvores cada dia,
nam sejamos de nossa alma *esquecidos*,
pois somos por tanto preço redemidos.

IDEM, IBIDEM, pag. 102.

E eu de mui *esqueciça*
vou-lhe fazer o contrairo,
a ser tal culpa sabida
sei çerto que este desvairo
pagarei com minha vida.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (ediç. de 1871).

Por vós de mim *esquecido*
ando tam triste perdido
que tomara por partido
nam vos veer ser tam fermosa,
vira-vos mais piedosa.

IDEM, IBIDEM, pag. 28.

— «Porque como o porco não fosse natural, mas fantastico, quem o ali fez vir soube guial-o de maneira, que soube bem satisfazer sua tenção. Os que seguiram a D. Duardos foram polo rasto em quanto lhes o dia todo deu lugar; mas como a claridade delle se gastasse, a escuridão da noite os fez desatinar de todo. D. Duardos enlevado no gosto da monteria e esquecido d'algum perigo, se lhe dahi podia succeder, seguiu tanto traz o porco, té que o cavallo de cansado se não pode menear.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1. — «E mandando-os fazer prestes pera o dia da paschoa da ressurreição, ordenaram cadafalsos

sumptuosos e grandes no campo onde o torneio havia de ser; cousa que então era assaz nova, polo muito tempo que havia que o não fizeram; e porque as outras festas passadas estavam jà de todo esquecidas; os noveis velaram suas armas na capela vespora de paschoa, e vindo o dia, o imperador, imperatriz e Gridonia ouviram missa com grande solemnidade, e acabada, fez cavalleiro por sua mão a Palmeirim de Inglaterra, primeiro que a nenhum.» **Idem, Ibidem, cap. 11.** — «Floriano esquecido de tornar, Arnalta cheia de esperança disso: ella alegre de seus amores, elle tirado deste pensamento caminhou praticando sempre em Arnalta, não espantando-se de suas cousas, que nellas nenhuma é de muito espanto.» **Idem, Ibidem, cap. 66.**

> Em flôr vos arrancou, de então crescida,
> (Ah Senhor Dom Antonio!) a dura sorte
> Donde fazendo andava o braço forte
> A fama dos antiguos *esquecida*.
> Huma só razão tenho conhecida
> Com que tamanha mágoa se conforte:
> Que se no Mundo havia honrada morte,
> Não podieis vós ter mais larga vida.
>
> CAM., SONETOS, n.º 12.

> Vivo em lembranças, morro de *esquecido*
> De quem sempre devèra ser lembrado,
> Se lhe lembrára estado tão contente.
> Oh quem tornar pudéra a ser nascido!
> Soubera-me lograr do bem passado,
> Se conhecer soubera o mal presente.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 18.

> Como quando do mar tempestuoso
> O marinheiro todo trabalhado,
> De hum naufragio cruel sahindo a nado,
> Só de ouvir fallar nelle está medroso:
> Firme jura que o vê-lo bonançoso
> Do seu lar o não tire socegado;
> Mas *esquecido* ja do horror passado,
> Delle a fiar se torna cobiçoso:
> Assi, Senhora, eu que da tormenta
> De vossa vista fujo, por salvar-me,
> Jurando de não mais em outra vêr-me;
> Com a alma que de vós nunca se ausenta,
> Me tórno, por cobiça de ganhar-me,
> Onde estive tão perto de perder-me.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 80.

> Senhora minha, se eu de vós ausente
> Me defendèra de hum penar severo,
> Suspeito que offendéra o que vos quero,
> *Esquecido* do bem de estar presente.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 125.

> Julga-me a gente toda por perdido
> Vendo-me, tão entregue o meu cuidado,
> Andar sempre dos homens apartado,
> E de humanos commercios *esquecido*.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 154.

> Andão contra Cupido levantadas,
> As suas graças, que não ha quem conte:
> D'outro valle *esquecidas*, d'outro monte,
> A vida passão neste socegadas.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 203.

— «Grande sciencia, disse o filho: sera saberse hum homem aparelhar pera bem morrer. He, disse o pay, huma das mores e mais altas que ha no mundo, e huma das mais esquecidas que ha nelle. Se hum homem se aparelha pera huma festa, não sabendo se ha de chegar a ella, como se não aparelha pera a morte, que sabe que necessariamente ha de chegar.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 5.** — «E com tudo ja o anno passado, pois ja o filho nacera quando Natam entrou a lhe pregar, e quando o achou tam cego, e esquecido de si mesmo, que pondolhe o Profeta hum retrato, de quem fora, e era ante os olhos, por isso se condenou, porque se desconheceo.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.**

> E, quando aquella fé que eu nunca mudo,
> No maior perigo seu melhor guardada,
> Que a quem tudo entregou merece tudo,
> Então dos bellos olhos desprezada,
> Com tão pouca razão seja *esquecida*
> Com quanta deve ser sempre lembrada.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

— «Para satisfazer a esquecida pretenção de nossos priuilegios (os quaes fóra de pessoa natural, senão estendem mais que a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reys) bem se contentariam os Portuguezes, de que os mandasse huma neta delRey D. Felipe.» **Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 18.**

> — E que querem dizer, Doutor amigo,
> Essas palavras, ... *coram probo viro*!
> Que eu do latim estou quasi *esquecido*,
> Sem embargo de que (dizia o Lara)
> Quando fui Estudante, era eu uma Aguia
> (Não o digo, Doutor, por fanfarrice,
> Que eu de bazofia nunca tive nada)
> Em declinar veloz nominativos.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— «Emfim, certo domingo em que, tendo aberto as portas do templo, e havendo já o psalmista entoado os canticos matutinos, o ostiario buscava cuidadoso o sacerdote, que parecia ter-se esquecido da hora em que devia sacrificar a hostia do cordeiro e abençoar o povo, foi encontrá-lo adormecido juncto á sua lampada ainda accesa e com o braço firmado sobre um pergaminho cuberto de linhas desiguaes.» Alexandre Herculano, **Eurico, cap. 3.** — «Não podias crer por certo que eu me houvesse esquecido de ti: larga experiencia te ensinou que as minhas affeições são duradouras e profundas. Mas aquelle que te amou tanto; aquelle que poria a vida para salvar a tua; que nunca teve contentamento ou magua que fosse para ti segredo, tractaste-o com o mesmo desprezo, com que, no teu nobre orgulho de desgraçado, tractaste o resto do mundo; e do limiar do templo dissete-lhe, talvez, o mesmo adeus de odio e despeito que disseste ao resto do genero humano.» **Idem, Ibidem, cap. 8.**

— *Membro* esquecido, que perdeu a sensibilidade, o movimento.

— *Olhos* esquecidos, enlevados em algum objecto.

— *Horas* esquecidas, muito tempo.

> N'uma Columna, me encostando, extático,
> Não penso, nada anhélo: o Quadro rouba-me
> *Esquecidas* horas: — com delicia extrema
> Bebo dessa aura tragos prolongados.
> Tam interior, me enlévo, que, nessa aura
> Me esvaéce o corporeo; e me afiguro
> No inefavel prazer divinisar-me,
> E alar-me o Sprito puro, á pura sphera.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *S. m.* O que tem esquecimentos, o que se esquece.

— Figuradamente: *Os esquecidos do teu armazem,* o que n'elle tens, sem o saberes, ou por serem cousas de pouca monta, ou por outro qualquer motivo.

ESQUECIMENTO, *s. m.* (Do thema esquece, de esquecer, com o suffixo «mento»). Falto de memoria, lembrança que se tinha de alguma cousa; olvido. — «Pollas quais razões todas, eu torno a dizer que estou seguro que este gasto, e este trabalho me será tam geralmente agradecido, como a materia delle, por se a Chronica de tal Principe, foy, hé, e será sempre de todos os bons juyzos assy naturais, como estrangeiros, estimada, e engrandecida; e se eu vir que nisto me não engana o pensamento desde aqui empenho minha fê de seguir com dobrada vontade, a tençaõ que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa, outras muitas memorias semelhantes a esta, que o tempo, e o natural descuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem sepultado no esquecimento, sendo ellas dignas de viuerem para sempre no melhor lugar da lembrança dos homens.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II,** *Prol.*

Porque Deos he duração,
Eterna sem acabamento.
E não ha por pertenção
Dous annos de devoção,
E trinta d'*esquecimento*.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Tu que as obras famosas dos humanos
Vestes, e adornas de immortalidade,
Tu cujo resplendor, e raio puro
Trevas destaz de *esquecimento* escuro.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

Vê que já teve o Indo sobjugado,
E nunca lhe tirou Fortuna ou Caso
Por vencedor da India ser cantado
De quantos bebem a agua do Parnaso:
Teme agora que seja sepultado
Seu tão celebre nome em negro vaso
D'agua do *esquecimento*, se lá chegam
Os fortes Portuguezes que navegam.

CAM., LUS., cant. 1, est. 32.

Contando assi Velloso, já a companha
Lhe pede, que não faça tal desvio
Do caso de Magriço e vencimento,
Nem deixe o de Alemanha em *esquecimento*.

OB. CIT., cant. 6, est. 69.

De vós me parto, ó vida, e em tal mudança
Sinto vivo da morte o sentimento.
Não sei para que he ter contentamento,
Se mais ha de perder quem mais alcança.
Mas dou-vos esta firme segurança:
Que postoque me mate o meu tormento,
Por as aguas do eterno *esquecimento*
Segura passará minha lembrança.

IDEM, SONETOS, n.º 22.

Antes sem vós meus olhos se entristeção,
Que com cousa outra alguma se contentem:
Antes os esqueçais, que vos esqueção.
Antes nesta lembrança se atormentem,
Que com *esquecimento* desmereção
A gloria que em soffrer tal pena sentem.

IDEM, IBIDEM.

De cousas de que apenas hum signal
Havia, porque as dei ao *esquecimento*,
Me vejo com memorias perseguido.
Ah dura estrella minha! Ah grão tormento!
Que mal póde ser mór, que no meu mal
Ter lembranças do bem que he ja passado!

IDEM, IBIDEM, n.º 25.

—«Porque as bõas obras hamse de depositar no cofre do **esquecimento**, pera atalhar a vãngloria, e as màs na buceta da memoria, pera fazer dellas penitencia.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da Morte**, cap. 8.

N'aquella parte da alma onde se incerra,
Cançado de voar, o pensamento,
Que tão ligeiro corre o mar e a terra,
Nos campos da memoria em largo assento
Fundado sobre firme segurança
Contra quem nada pode o *esquecimento*,
Sobre as altas columnas da esperança
Que de esmeraldas ricas foram feitas,
Se mostra a grande Caza da Lembrança.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 126, 127.

Differença é só que ella se acabou
Entre as garras crueis d'um pensamento
Que o céo para matar-me destinou;
Mas vós, livres das mãos do *esquecimento*,
Viveis para matar-me; que al não sou
Que abismo de temor e de tormento.

IDEM, IBIDEM, pag. 73.

—«Assi nam entendo que fosse a tençam da diuina prouidencia no que contamos acreditar sómente a seu seruo com Ioam d'Eyro, que ainda que dizia que entam acabara de o conhecer, ja o podera, e deuera de ter bem conhecido: mas por isso o Senhor o deixou naquella confusam, e duuida se fora, ou nam fora engano, ou sonho o que vira (que parece montaua pouco menos, que o esquecimento do outro, pois lhe fazia o caso tam leue que ao principio nam o contaua, e depois o negaua) pera que achando tudo na boca do P. Francisco ficasse certo que como só Deos lhe podera a elle mostrar aquellas representações, e os pensamentos, e sentimentos que sua alma teuera nellas, assi o mesmo Deos era o autor do mysterio, e dos auisos, e lembranças, que a Virgem lhe fezera: pera que tendo mais luz de suas proprias cousas, e conciencia a manifestasse tam inteiramente como logo fez ao confessor.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4.—«Mas porque a continuaçam dos mesmos peccados, e perpetuo **esquecimento** de Deos, e das cousas da outra vida traz a alguns tam destragada a conciencia, e diminuida a fé, que quasi a nam dam mais, que do que vem, e com todo o al se ham como o nam creram, ou o duuidaram: vsareis com elles do terceiro remedio, que he representarlhes os castigos que Deos ainda nesta vida presente dá a semelhantes peccadores, que a huns incurta os dias com doenças, a outros leua de mortes arrebatadas, a muytos mata os filhos, e as molheres, e assi nelles, e nellas como em tudo o mais faz que se vejam em grandes injurias, afrontas, perdas de fazenda, perseguições, naufragios no mar, e toda a sorte de males, e trabalhos na terra.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 11.—«Pois dos soldados que se aqui achàraõ, a que o descuido sepultou os nomes em **esquecimento**.» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 2, cap. 5.—«Haverá paz no tumulo? Deus sabe o destino de cada homem. Para o que ahi repousa sei eu que ha na terra o **esquecimento**.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 4.—«Theodemiro, tu hoje és duque de Corduba: entre os povos sujeitos ao teu imperio; entre os que abençoam a tua justiça e bondade, n'um angulo da vasta provincia da Betica, em Carteia, vive um pobre presbytero que para ti pede ao Senhor tanto o renome e o poderio quanto para si deseja a obscuridade e o **esquecimento**.» Idem, **Ibidem**, cap. 8.

—Cessação de amor, carinho ou amizade que d'antes se tinha.

—*Deitar ao* **esquecimento**, *pôr em* **esquecimento**; esquecer voluntariamente uma cousa.

Podem-se pôr em longo *esquecimento*
As cruezas mortaes, que Roma viu,
Feitas do feroz Mario e do cruento
Sylla, quando o contrario lhe fugiu;
Por isso Leonor, que o sentimento
Do morto Conde ao mundo descobriu,
Faz contra Lusitania vir Castella,
Dizendo ser sua filha herdeira d'ella.

CAM., LUS., cant. 4, est. 6.

—*Votar a eterno* **esquecimento**; esquecer para sempre.

—*Entregar alguma cousa ao* **esquecimento**, *pôr no rol do* **esquecimento**; esquecel-a, não fallar n'ella.

—*Não ter em* **esquecimento**; não estar esquecido de uma pessoa ou cousa, tel-a presente na memoria.

—Termo de Poesia.—*Rio do* **esquecimento**; o Lethes.

ESQUELETO, *s. m.* (Do grego *skeletos*). Termo de Anatomia. A armação ossea despojada das partes molles, que a revestem e cobrem, que serve de apoio a todos os outros orgãos.

Triste realidade da existencia,
Esqueleto da vida descarnado,
Que es tu sem as [illegible] que a imbellezavam?
Ficaste como a varzea requeimada
Do ardor do muito sol, sem flor, sem relva,
Arida, feia. Mas o sol é vida,
É a luz creadora do universo...
Sim, mas nem tanta luz que cegue os olhos,
Nem tanto sol que nos desseque o prado.

GARRETT, D. BRANCA, cant. [illegible], cap. 2.

—**Esqueleto** *artificial*. O conjuncto de todas as partes do systema osseo, despojados dos seus orgãos accessorios, e unidos por meio de arames, afim de conservarem a sua posição natural.

—Nome que se costuma dar á armação dos relegios e de outras machinas.

—Termo de Nautica.—**Esqueleto** *do navio;* o aggregado de madeira que o compõe, á excepção do taboado que o forra e assoalha, e dos madeiros empregados na mastreação, de qualquer natureza que sejam.

—Figuradamente: Pessoa muito magra e cadaverica.

—Loc. ADVERBIAL: *Em* **esqueleto**; por concluir, por acabar, de um modo incompleto; diz-se principalmente das machinas, que estão em construcção, quando se reunem as principaes peças de que se compõe para formar uma ideia do seu todo e funcções.

ESQUENÇA, *s. f. ant.* Vid. **Escança.**

ESQUENÇADO. Vid. **Escançado.**

ESQUENO, *s. m.* Medida de distancia entre os hebreus, que tinha 30 estadios pouco mais ou menos.

ESQUENTAÇÃO, *s. f.* (Do thema esquenta, de esquentar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de esquentar, ou esquentar-se; calor do corpo, escandescencia.

—Termo de veterinaria. Doença inflammatoria que sobrevem aos pés e ás mãos dos animaes, em consequencia das immundicies, e falta de limpeza.

ESQUENTADA, *s. f.* (De **esquentado**). A hora de maior calma.

—*Pela* **esquentada**; á pressa, com affronta por vir perseguido.

ESQUENTADO, *part. pass.* de **Esquentar.**

> E depois que *esquentada* teve a bilis,
> Assim com o Deão falla animoso:
> —Que cousa póde Vossa Senhoria
> Querer deste seu Servo, que não faça?
> Que perigo haverá, que não arroste?
> Da nova Zembla os duros Caramelos,
> Irei a passear.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*S. m.* Termo de Veterinaria. Vid. **Esquentação.**

ESQUENTADOR, *s. m.* (Do thema esquenta, de esquentar, com o suffixo «dor»). Utensilio domestico, bacia redonda de latão, ou outro metal, cuja tampa é cheia de crivos para communicar o calor do fogo que se põe dentro para aquecer a cama; tambem os ha de folheta de fórma redonda com um pequeno orificio na parte superior, por onde se lhe deita agua a ferver; e que servem para o mesmo fim.

ESQUENTAMENTO, *s. m.* (Do thema esquenta, de esquentar, com o suffixo «mento»). Calor do corpo.

—Termo popular. Gonorrhéa, blennorrhagia.

ESQUENTAR, *v. a.* (De **es**, e **quente**). Aquecer em excesso.

—Excitar a concupiscencia.

—**Esquentar-se**, *v. refl.* Encalmar-se.

—Figuradamente: Encolerisar-se, enfurecer-se.

—**Esquentar-se** *a bilis a alguem;* irar-se.

ESQUERDA, *s. f.* A mão esquerda.

> De cana um instrumento mal ferido
> Traz nesta mão, na outra hum pinho raro;
> Porém tão facilmente move ufana
> A dextra o pinho, como a *esquerda* a cana.
>
> JERONYMO BAHIA, FABULA DE POLYPHEMO E GALATHÊA, cap. 4.

> Mas ceder! isso não: co'a *esquerda* abraça.
> Defende a linda dama que estremece;
> A dextra brande a espada formidavel,
> A cujos golpes o infiel desmaia;
> E cahem como espigas em calmosa
> Sésta d'estio aos golpes do ceifeiro.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 15.

—Loc. ADV.: *Á* **esquerda**, *da* **esquerda**.—*Ao lado* **esquerdo**, *do lado* **esquerdo**, *á mão* **esquerda.**

> Levado sobre nuvens,
> (Como em seu Sólio) tem, na dextra, o Padre
> Compasso de ouro, aos pés Circulo: o Filho
> Trisulco rayo, em mãos sopéza, á dextra.
> Qual Columna de luz, se alça da *esquerda*
> O Sprito.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> De raiva, assim bramou, chorando, o Grego.
> Desadorou, em dôbro, quando o Golphão
> Cortámos de Megára; havia em face
> Egina, e de Pyreo o porto á dextra;
> Demorando-lhe á *esquerda* a habil Corintho.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

> Mancebo era o Monarcha, e lhe cingia
> Toda a frente hum subtil sendal precioso,
> Oriental brilhante pedraria
> Coalha a veste, que traja o corpo airoso:
> De hum bracelete o braço se atavia,
> Que lhe abrocha hum rubim fino, e radioso;
> Do Reino hum Grande, que da *esquerda* estava,
> A mastigar o Bétele lhe dava.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 14.

—«Vinha todo cuberto de negro: negros o elmo, a couraça, e o saio; o proprio ginete murzello: lança não a trazia. Pendia-lhe da direita da sella uma grossa massa ferrada de muitas púas, especie de clava conhecida pelo nome de borda, e da **esquerda** a arma predilecta dos godos, a bipenne dos frankos, o destruidor frankisk.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.—«Os cavalleiros chegaram ao topo da subida. A caverna de Covadonga, o palacio do duque de Cantabria, estava patente. Da **esquerda**, em vasta lareira, ardia um grosso cepo de sobreiro, que conservava tepida e enxuta a atmosphera naturalmente fria e humida.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Ainda que muito a custo, os cavalleiros enviados em cilada para a floresta á **esquerda** das gargantas do Covadonga poderam chegar ahi sem serem sentidos dos arabes, que se haviam approximado mais cedo do que o fizera querer a narração do velho Vellido.» Idem, Ibidem, cap. 19.

ESQUERDEADO, *part. pass.* de **Esquerdear.**

ESQUERDEAR, *v. a.* (De **esquerdo**). Fazer esquerdo. = Pouco usado.

—*V. n.* Fazer-se esquerdo.

—Discrepar do que é rasão.—**Esquerdear** *do parecer de alguem.*

—Desviar-se do ajuste, do proposito, do dever.

ESQUERDO, *adj.* Opposto ao lado direito.—*Mão* **esquerda**.—*Lado* **esquerdo**.—«Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mez dabril deste anno de MD.xv. & foram jantar a Bosdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande e fermoso, levando Nuno fernandez a sua mão **esquerda**, xerquia, e Abida, e Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de sol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74.—«Pois tornando á batalha, o temido Pandaro, que de todo andava metido na furia de sua soberba, porque seus golpes não prestavam, lançou o escudo atraz, e tomando a maça com ambas as mãos, o melhor que pôde, se foi contra seu imigo ferindo-o com tanta força, que alli fora o fim de sua vida, se se Primalião não guardára, dando-lhe o pago com golpes mais certos, de que a maça com quatro dedos da mão **esquerda** lhe caío no chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.—«E porque o outro cavalleiro trazia uma ferida na perna **esquerda** de que se não podia ter, foi tão cansado, que deu comsigo no chão, cahindo Floramão sobre elle tão mal ferido, que esteve perto de se não saber cuja fosse a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 23.

> Descida, um tanto, ao peito, e debruçada,
> No hombro *esquerdo*, a cabeça, era sostida
> Na hástea da lança; a mão, como a desejando,
> Palpava a tréla d'um Rafeiro, alerta
> Do mais léve rumor.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Depois de um momento de silencio, Chrimhilde disse, voltando-se para

o lado esquerdo: «Hermentruda, approximae-vos!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—*Trazer a espada de* esquerda, mandal a com a mão esquerda.

—Canho, canhoto, que se serve mais da mão esquerda que da direita.

—Esquerdo *de um olho,* que lhe falta um olho.

—Figuradamente: Sinistro, de máo agouro.

ESQUIÇA, *s. f.* Espicho, pau de tapar o torno das vasilhas de vinho ou de outro qualquer liquido.

ESQUIFADO, *adj.* (De **esquife,** com o suffixo «ado». Da fórma de esquife.

ESQUIFE, *s. m.* (Do grego *skaphè,* barca). Chalupa do navio, bote.—«E foram tantos os imigos que ali perecerão, que se não poderão contar, e dos nossos atê quarenta e duas pessoas, e feridos sessenta e tantos: e nestes mortos entrarão hum batel de até dezoito delles, que cecobrou vindo para a nao de Tristão d'Acunha, carregado de fato do esbulho da cidade, e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado cidadão de Lisboa e o capellão da nao: e alguns que se saluarão foi em hum esquife em que hia Fernão Trigo mestre da nao de Francisco de Tauora.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«Como se Deos nosso Senhor teuera posto juntamente ao P. Francisco o lugar do surgidouro nos olhos, e as redeas do tempo nas mãos; pera que vendo d'antes com espirito de profecia quanto estaua da terra, fezesse entam com o poder da diuina graça amaynar o vento a seu proposito, e parar a nao a ponto, como o faz á risca o bom ginete. Passado o padre com seu companheiro Ioam d'Eyro, e outras duas ou tres pessoas a hum esquife pequeno, a nao tornou á viagem, e elles cometeram a praya, e indo já perto della vemse vir demandar de duas embarcações de ladrões bem esquipadas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

—Tumba rica, e descoberta.—«Dentro do esquife jazia um vulto de mulher vestida de roupas brancas e com as mãos unidas sobre o peito em acto de orar. Descançava-lhe a cabeça sobre uma almofada tão alva com as roupas, e uma grinalda de rosas murchas cingia-lhe os cabellos, que depois vinham, como dourada moldura, acompanhando o rosto e o collo, esparzir-se-lhe sobre os hombros e sobre o seio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.—«Quatro sergentes haviam pegado no esquife, e a communidade encaminhou-se em duas alas para os degraus do carneiro, fechando o prestito Fr. Amaro.» Idem, Ibidem.

—Cama estreita, usada nos hospitaes, e para dormir a sesta.

ESQUILITICO, *adj.* (De **esquilla,** com o suffixo «itico»). Termo de medicina. *Vinho* esquilitico, vinho preparado com esquilla.

ESQUILLA, *s. f.* (Do latim *squilla*). Especie de cebola. Vid. **Esquirola.**

ESQUILLO, *s. m.* Pequeno animal, da classe dos mammiferos roedores (*Sciurus vulgaris,* Cuvier).

ESQUINA, *s. f.* (De **es,** e **quina**). Canto, angulo exterior que formam duas superficies, ou que resulta da união de duas paredes.

> «Que direi (proseguio) da subtileza,
> Com que mandar gravaste sobre a porta,
> Que tem de *Esquina* o nome, em negra pedra,
> Por que ninguem a lê-la se atrevesse,
> A famosa inscripção, em negras letras?
> Mais intrincado, mais escuro enigma,
> Que o que nas portas da famosa Thebas,
> Por destino fatal, aos peregrinos
> Feroz propunha a monstruosa Sphinge.»
>
> DINIZ DA CRUZ. HYSSOPE, cant. 7.

—*Dobrar a* esquina; torcer caminho, sahindo de uma rua estreita e entrando em outra.

—*Quebra* esquinas, ocioso, tunante.

ESQUINADO, *part. pass.* de **Esquinar.**

ESQUINANTHO, *s. m.* (Do latim *squinanthos*). Termo de Botanica. Especie de junça cheirosa e medicinal.

ESQUINAR, *v. a.* (De **esquina**). Fazer em esquina; pôr de viez, obliquamente.

ESQUINENCIA, *s. f.* (Do grego *kynagkhê,* angina, com epenthese d'um *s*). Termo de medicina. Inflammação da garganta.—«Este Planeta assim chamado *Quasi Juvans;* porque ajuda, e favorece a natureza humana; he tão vistoso, e claro, que muytas vezes se distingue a sombra a onde não chega a sua Lux. Só o Sol o excede na Grandeza: assiste no sexto Ceo, e fás seo Periodo em espaço de doze annos. He no seu influxo quente, e humido com moderação, com que alenta, e conserva a natureza humana; donde vem chamaremlhe a primeira fortuna. Tem dominio nas costas, e nos bofes, e taes partes. Dispoem para esquinencias, pleurizes, e outras mais queixas dependentes do sangue. A sua caza diurna he Sagitario, a nocturna Pisces. Tem sua exaltação em Cancer, occaso em Capricornio, e detrimento em Virgo. As condiçoens dizem os versos seguintes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 529, § 105.—«E, porque o murrão se ia acabando, metteram-se n'ella a horas que o sol vinha com uma manga de mosqueteiros sobre o meio dia; porém, como o patacho era bom de vélla, ainda bem lhe não largaram a redia, lhe cahiram as ferraduras, porque o prioste de Azambuja lhe não pôz os fueiros á sua vontade. Todavia, assim como poderam, vararam com elle no estalleiro da ilha, tão mal tractado d'uma esquinencia que mais de seis dias não pôde ourinar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.

ESQUININO. Vid. **Escaninho.**

ESQUIPAÇÃO, *s. f.* Acção de esquipar.

—Todo o necessario para esquipar um bote, lancha, etc.

—Equipagem.

—Todo o velame do navio.

—*Uma* esquipação *de bois;* o numero d'elles que trabalha em um carro.

—Esquipação *de bestas;* o numero que trabalha na roda, no arado, etc.—*Este homem tem duas* esquipações.

—Esquipações *de vestidos;* as peças d'elle que servem para vestir um homem.

—Termo familiar. Cousa exquisita, extravagante; capricho, phantasia.

ESQUIPADO, *part. pass.* de **Esquipar.**—«Começou a dizer hum marinheiro, que via grande frota como que peleijava huma com outra; Clarimundo se levantou então, e olhando contra aquella parte, tanto que vio estar a Não cercada de Fustas, conhecendo Florambel, e os outros pelos sinais della ser da Cidade de Constantinopla, saltarão todos em huma Fusta, que pera isso vinha por poupa esquipada.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.—«Cóge Atar com outros capitães a este tempo andaua em hum batel mui esquipado ao longo da terra animando os seus, com recados que dali mandaua, que cometessem entrar em as nossas naos com os nauios pequenos.» Idem, Decada 2, cap. 3.—«Ao outro dia acudiram de terra muitos batéis esquipados, e tomando o galeão á toa o mettêram em Mascate, onde achâram alguns navios de sua companhia, porque os mais eram passados a Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4.—«Se não quando, voltando ao cabo de Espichel dou de focinhos com trez lanchas esquipadas, onde vinham quatroze atuns crioulos, mais ladinos que mulatinha de folia, e dizem que forçosamente havemos de bailar uma pavana; mas eu lhe esquentei as orelhas de maneira que, por me desamuarem, abriram um fardel de cuzcuz de Guiné, e tiraram de dentro o mais reverendo prognostico que nunca pizou uvas em lagar; e, aberto por uma ilharga como ostra, dizia...» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 78.

—*Roupões* esquipados, justos.

ESQUIPAMENTO, *s. m.* (Do thema esquipa, de esquipar, com o suffixo «mento»). Tudo quanto é necessario para esquipar um navio.

ESQUIPAR, *v. a.* Prover de remos e do necessario uma embarcação, guarnecendo-a competente numero de marinheiros para manobrar, e navegar.—«E havendo já alguns dias que navegagava de hua a outra parte com tal tenção, veio a topar com a Nao de Artinam, e cuidando ser elle quem buscava, esqui-

pou logo duas Fustas, pera vingar a morte de seu pay, e irmãos. Artinam vendo que tão furiosas o vinhão demandar, parecendo-lhe, que a sua vista não podia ser sem armas.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.

Já com desejos o Idolátra ardia
De vêr isto, que o mouro lhe contava;
Manda *esquipar* bateis, que ir ver queria
Os lenhos em que o Gama navegava.
Ambos partem da praia, a quem seguia
A Naira geração, que o mar coalhava:
Á Capitaina sobem forte e bella,
Onde Paulo os recebe a bordo d'ella.

CAM., LUS., cant. 7, est. 73.

Espalma, *esquipa* lenhos atrevidos,
Que mais, e mais avante Africa explorão;
Entre Naçõens, e Povos não sabidos,
Das Santas Quinas os Padroens arvorão:
Em tufoens, e tormentas envolvidos,
Te quasi ao Cabo austral triunfantes forão;
Dando seu nome a terras nunca vistas,
E a lei dos Ceos a barbaras conquistas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 36.

Espalma, *esquipa* os Lenhos nadadores,
Com mór poder d'ousados navegantes;
Debaixo do Equador soffrendo ardores,
Ignotas ondas cortão resonantes:
Da Fé derramão vivos resplendores,
Tanto da Europa armigera distantes,
Qu'áquem do Cabo austral padroens levantão,
Em frente d'Asia os estandartes plantão.

IDEM, IBIDEM' cant. 10, est. 62.

— Figuradamente: Prover.

— Esquipam *a embarcação de mulheres formosas.*

— *V. n.* Correr com velocidade.

— Esquipar *o cavallo,* andar muito com um passo commodo, muito ligeiro.

ESQUIPATICO, *adj.* Termo Familiar. Extravagante, singular, exotico, estrambolico.

ESQUIRAÇO, *s. m.* Termo Asiatico. Navio de transporte.

ESQUIRO, *s. m.* — «Calças, canivetes, e luvas, e pantoneiras; huma cinta de prata, e huum esquiro lavrado.» Doc. de 1349, em Viterbo, Elucid.

ESQUIROLA, *s. f.* (Do grego *skhylion*). Termo de Cirurgia. Lasca de osso, fragmento, pequena porção ossea que se separa de um osso fracturado ou cariado.

ESQUISA. Vid. Exquisa.

ESQUISITO. Vid. Exquisito.

ESQUITAR, *v. a.* (De es, e quitar). Descontar, compensar.

— Remir, perdoar uma divida.

ESQUITO. Vid. Schisto.

ESQUIVADO, *part. pass.* de Esquivar.

ESQUIVAMENTE, *adv.* (De esquivo, com o suffixo «mente»). Com esquivança.

ESQUIVANÇA, *s. f.* (De esquivo, com o suffixo «ança»). Desapego com especie de aborrecimento ou desprezo do objecto que procura a nossa benevolencia, desvio, desdem, desamor, sentimento de repugnancia e aversão contra alguem.

Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas *esquivanças;*
Que não póde tirar-me as esperanças,
Pois mal me tirará o que eu não tenho.

CAMÕES, SONETOS, n.° 15.

Tomava Daliana por vingança
Da culpa do pastor que tanta amava,
Casar com Gil vaqueiro; e em si vingava
O êrro alheio, e perfida *esquivança;*
A discripção segura, a confiança
Das rosas que o seu rosto debuxava,
O descontentamento lhas mudava;
Que tudo muda huma áspera mudança.

IDEM, IBIDEM, n.° 45.

Mas como póde ser que na mudança
D'aquillo que mais quero, estê tão fóra
De me não apartar tambem da vida?
Eu refrearei tão áspera *esquivança:*
Porque mais sentirei partir, Senhora,
Sem sentir muito a pena da partida.

IDEM, IBIDEM, n.° 54.

Ditoso seja aquelle que sómente
Se queixa de amorosas *esquivanças;*
Pois por ellas não perde as esperanças
De poder n'algum tempo ser contente.

IDEM, IBIDEM, n.° 75.

Olhos, não aggraveis outros formosos,
Tornando hum puro amor em *esquivança,*
Pois ficaes por esquivos desdenhosos.

IDEM, IBIDEM, n.° 175.

Mas ai triste, e sem sentido,
Como eu mesma me condeno,
A quem quererás, Lereno,
De que naõ sejas querido?
Quem te negará a vontade,
Tendo na tua esperança,
Se só com uma *esquivança*
Me compraste a liberdade?
Porém inda em termos tais
Que esse amor teu tenha fruito,
Pode-te outrem querer muito,
Não te póde querer mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

ESQUIVAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *skiuhan;* allemão *scheuen,* ter medo). Afastar de si, repulsar com força, repellir.

— Tratar alguem com esquivança.

— Arredar, evitar. — «Nem as promessas, nem os tormentos poderam tirar de suas bocas o teu nome e a tua jerarchia. Mas jura-me que és a irman de Pelagio, e elle poderá esquivar, se quizeres, o seu tremendo destino.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

— Evitar, tolher, atalhar.

— Esquivar *males, crimes, malicias.* — «A Nós he dito, que na Nossa terra, e em os nossos Regnos se faziaõ muitas perlongas, e muitas malicias nos feitos, porque os Procuradores levaõ das partes muitas doas, e grandes serviços de pam, e vinho, e carnes, e d'outras cousas, e que nom leixaõ porém de levar todos seus sollairos; e vendo Nós, e consirando per razom das cousas, que assy recebiaõ, que era muito mais do que nos seus sollairos montava, e faziaõ as ditas perlonguas por razom de serem assy servidos, e querendo Nós esquivar todas estas malicias, e perlonguas, e catando Nós como taes cousas nom fezessem, e que os feitos fossem cedo desembarguados com direito, e como devião, e que as gentes se nom andassem stragando, e veendo como esto já fora defeso por El-Rey Dom Doniz per huma Ley, que sobre esto fez.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 32. — «E porquanto El-Rey meu Senhor, e Padre de gloriosa memoria por esquivar, e refrear o grande pecado, e desserviço de Deos, que se fazia, e faz em estes nossos Regnos pelos Clerigos, e Frades, e Freires teerem publicamente barregaãs, e em como por este pecado muitas moças virgens, e molheres honestas, e viuvas se hiam pera os ditos clerigos, e Frades, e Freires, e se nom trabalhavam de casar, e viver em serviço de Deos em vida conjugal, foi feita Hordenaçom, e Ley pera todo sempre.» Ibidem, liv. 2, tit. 22, § 16.

— Esquivar *os excommungados;* evital-os; não conversar com elles, nem ouvir em juizo.

— Esquivar *requerentes importunos;* tolher.

— Fazer apartar. — Esquivar *seus vaidos.*

— Esquivar-se, *v. refl.* Retirar-se, subtrahir-se, afastar-se com esquivança. — «Á noite, quando os cavalleiros se precipitavam para a sala, e os momos iam começar, D. João I crera divisar Fernando Affonso no vulto que se esquivava através do atrio, centro commum dos corredores e galerias que conduziam aos diversos lanços do edificio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

— Fugir com o corpo. — Esquivar-se *da peleja.*

— Não se dar bem, evitar conversação e consorcio.

— Esquivar-se *com alguem;* deixar a conversação d'elle, fugir-lhe.

Nesta triste e cruel guerra:
Que se ha remedio sem ti,
Eu não o posso entender;
E se t' *esquivas* de mi,
Que excommungada nasci,
Quem outrem póde absolver?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— **Evitar, escapar.** — **Esquivar-se** *a fazer alguma cousa.*

Invocadas as Musas, logo canta
Dos Deoses o principio, e o como Jupiter
Se esquivou dos furores de Saturno;
Como a Jóve estalou Pallas, do cérebro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Porfias, no *esquivar-te* aos Sacramentos!
Põens-me no transe de lançar-te anáthema,
E te excluir da Igreja.»

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

ESQUIVEZ. Vid. Esquivança.

ESQUIVO, *adj.* (De esquivar). Esquivoso, aspero, arisco, intratavel; que trata com esquivança, caprichoso, teimoso, indocil; diz-se dos homens e dos animaes.

Trilha a senda,
Que vái seguida ao Templo de Eurynóme,
Transpõem o Eláio serro, salva as grutas,
Em que Pan deu com Céres, que ás lavouras
Os beneficios seus negava *esquiva*;
Mas, que em fim, se deixou dobrar das Parcas,
(Unica vez!) aos homens, favoraveis.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— **Figuradamente, fallando das cousas:**

Quem nam parece razam
tendo tanta perfeiçam
que tenhais a condiçam
tam *esquiva* e desdenhosa,
nam sejais despendiosa.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 28 (ediç. de 1871).

E tem pés e mãos e olhos;
E narizes e giolhos;
Nem he cousa mansa nem *esquiva*.
Rogo-te que digas que he,
Que isso parece patranha.
Tenho-a eu por façanha,
E não pequena, abofé,
Nao o deffengules mais.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

O varão subterraneo ao que vingança
Pretende, se virou, com mao sembrante
Com olhos malenconicos, tristonhos
Com testa carrancuda, e vista *esquiua*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

Vejo-vos, pensamentos, alterados,
E não quereis, de *esquivos*, declarar-me
Que he isto que vos traz tão enleados?
Não me negueis, se andais para negar-me;
Porque se contra mi' stais levantados,
Eu vos ajudarei mesmo a matar-me.

CAM., SONETOS, n.° 93.

De amor escrevo, de amor trato e vivo;
De amor me nasce amar sem ser amado;
De tudo se descuida o meu cuidado,
Quanto não seja ser de amor captivo:
De amor que a lugar alto voe altivo,
E funde a gloria sua em ser ousado;
Que se veja melhor purificado
No immenso resplandor de hum raio *esquivo*.

IDEM, IBIDEM, n.° 102.

O *esquivo* desamor, com que me tratas,
Converte em piedade, se não queres
Que cresça o meu querer, e o teu desgosto.
Vencer-me com cruezas nunca esperes:
Bem me podes matar, e bem me matas;
Mas sempre ha de viver meu presupposto.

IDEM, IBIDEM, n.° 124.

A ingratidão *esquiva* de rigores
Opposta nuvem he, que dura em quanto
Nos não converte o Ceo em triste pranto
Suas vãas esperanças, seus favores.

IDEM, IBIDEM, n.° 127.

Se como em tudo o mais fostes perfeita,
Foreis de condição menos *esquiva*,
Fôra a minha fortuna mais altiva,
Fôra a sua altiveza mais sujeita.

IDEM, IBIDEM, n.° 155.

.... *esquivo* e grave
O bello rosto me mostrais isento,
Huma dôr provo tal, hum tal tormento,
Que muito vem a ser que não me acabe.

IDEM, IBIDEM, n.° 156.

O trabalhar pela ter:
Inda que ninguem me ajude
Por ver se isto tem virtude,
Trabalho por esquecer.
Naõ me ajudo da razaõ,
Porque vejo que naõ val,
Que amor tem de condiçaõ
Para males de affeiçaõ
Naõ dar razaõ para o mal.
Depois que me fez cativo,
Nenhum respeito me cata;
Só quer que em tormento *esquivo*
Morra sustentando vivo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Divina Laura, se vencer deixasses
Dos meus queixumes o teu genio *esquivo*,
E para mim com rosto compassivo
Esses formosos olhos inclinasses:
Viras servir-te, em quanto me mandasses,
Ou fosse com razão, ou sem motivo;
Viras-me por meu gosto andar captivo,
Por mais, e mais grilhões, que me deitasses;
Viras esta alma, que tu mesma feres,
A teu mando sujeita, expôr-se forte
A quantos riscos idear puderes:
Mas ah! Que inda es cruel da mesma sorte!
Já sei que o que de mim sómente queres,
He ver em lugar disto a minha morte.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 42 (3.ª ed.)

— *Assumpto* **esquivo; difficil de se tractar.**

ESQUIVOSO, *adj.* (De **esquivo,** com o suffixo «oso»). Esquivo.

ESSA, *adj. f.* Vid. Esse.

— Vid. Eça.

ESSE, ESSA. (Do latim *ipse*). Adjectivos demonstrativos que se referem á pessoa ou cousa presente, ou de que se falla. — «De todo in todo a conhocença veer do Bispo, a cidade do qual perteesce esse logo.» Regra de S. Bento, cap. 64, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1. — «Mandaua prender depois que comeo, o Iffante Dom Fernando seu Irmão, que tevera comvidado esse dia.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 34. — «O Meirinho Moor, ou aquelle, que na Corte andar por elle, levará de todos os regataães, que na corte andarem, das pescadas, que áa Corte trouverem a vender ataa quatro carregas, de cada carrega huma pescada; e se mais carregas forem de pescadas, ou d'outro pescado, por essa vez nom levará mais.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 14, § 1. — «E ao tempo que ouverem de fazer os Officiaaes, segundo seu foro, ou costume, mandarom apregoar o Concelho, e presente todos, meterá hum moço de idade ataa sete annos a maaõ, revolvendo bem esses pelouros em cada saco, e d'hi tirará de cada hum os pelouros, que cumprir pera os Officiaaes; e aquelles, que assy sairem nos pelouros, sejam Officiaaes esse anno, e outros nom.» Ibidem, tit. 23, § 46. — «O Alquaide Moor, ou pequeno nom poerá por sy outro Alquaide na Cidade, ou Villa, e seu termo, sem Nossa authoridade; e o Alquaide pequeno, que o contrairo fezer, por esse feito perca logo ho Officio, e nom respondam a esses, que assy pozer com nenhuma cousa, nem façam por elles, nem os ajam por Alquaides; e se alguma cousa levarem, tornem-o em dobro aaquelles, de que o levarom: e se o Alquaide do Castello o poser, façam-no saber a Nós, pera lho stranharmos como Nossa mercé for.» Ibidem, tit. 30, § 12. — «E mandamos, que nom seja nenhum Carcereiro ousado de mais levar de cada hum preso, que o que

suso dito, e declarado he; e se o contrairo fezer, per esse meesmo feito perca o Officio, e seja preso ataa Nossa mercee.» Ibidem, tit. 34, § 11. —«Pero de custume antiguo as ditas pessoas privilegiadas podem ser citadas, e demandadas perante o nosso Corregedor da Corte no lugar, onde Nós formos, ou athe cinco leguas darredor; e deve o dito Corregedor conhecer, e desembarguar esses feitos, em quanto Nós hi formos; e tanto que partirmos desse luguar, deve-os leixar no ponto, e estado, em que a esse tempo forem, a seus Juizes, que lhes per os ditos Privilegios saõ em especial outorguados: E esto foi assi usado antiguamente, porque o Privilegio do foro outorguado per Nós a alguum se naõ entende em Nós, nem exime esse privilegiado da nossa jurdiçaõ, e bem assi do dito Corregedor, que em nosso nome, e per Nós principalmente conhece desses feitos.» Ibidem, liv. 3, tit. 16, § 1.—«E todo esto, que dito he da pena dos Officiaees, Mandamos que aja luguar naquella peita, que cheguar á contia de cem reis desta moeda que ora corre, ou seu direito valor; e naõ chegando á dita contia, Mandamos que se guarde aquello, que ja avemos detreminado e declarado no Titulo, *Dos Procuradores*, a saber, que por a primeira seja esse Officio.» Ibidem, tit. 128, § 6.—«E no caso, honde o vendedor, que foi nomeado por autor, como dito he, nom quis defender a demanda, e esse que o nomeou seguio o preito em Juizo, e o veenceo per sentença, será theudo o vendedor a compoer ao comprador todalas custas, e despesas, que fez no proseguimento da dita demanda.» Ibidem, liv. 4, tit. 59, § 5.—«Outro sy he custume em casa d'ElRey, que se algum querella d'outro de tal feicto, per que deva aver pena de Justiça em seu corpo, se verdadeiro for esse feicto, como quer que nom prove o que diz este accusador, nom lhe julgam que pague custas ao de que assy querellou, nem lhe corregua dápno, nem deshonra, se a recebeo por razom da dicta querella.» Ibidem, liv. 5, tit. 29, § 1.—«Manda ElRey que as nom levem: saluo se esses presos levarem, ou britarem algumas prisoões; ca entom manda que se paguem por essas roupas, e cousas que assy ficarem, se as os presos nom pagarem.» Ibidem, tit. 106, § 1.

> Senhora, por concrusão,
> Não quero de vós somente,
> Senão dardes-me *essa* mão,
> Se disso fordes contente:
> E se m'eu gabar de vós,
> Ma pezar veja eu de mi.
> E iremos ambos sós
> Onde estão vossos avós.
> Ora entrae, ireis aqui.
>
> G. VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> *Diabo.* Esperae, onde vos is?
> *Essa* pressa tão sobeja
> He ja pequice.
>
> IDEM, AUTO DA ALMA.

> Oh! e tu gabas-te e fazes-te sancto?
> Juro-te, amigo, que hypocrita es.
> Torna-te monge, descança *esses* pés,
> E seras fino nessa arte dez tanto:
> A isto te espero.
>
> IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Fallemos hum pouco, Job, a de parte
> Sobre *esse* segredo, verás que te digo.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Diabo.* Quando ereis ouvidor,
> *Nonne accipistis* rapina?
> Pois ireis pela bolina
> Onde nossa mercê for.
> Oh que isca *esse* papel,
> Pera hum fogo que eu sei!
> *Cor.* *Domine, memento mei.*
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> Poderão inimigos assaltalla,
> E por a ferro, e sangue os esforsados,
> Que a pezar seu pretendem collocalla
> Em praias chãas, e portos descansados:
> Mas nem c'o *esse* destroso a Nao se aballa.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «Como de feito, eu sou perdido per esses geitos, e torcicolos? a molher não ha de ser bonifrate.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 3.

> Tambem em *essa* Veyga de Granada,
> Onde morreo muy gram cavallaria,
> E se perdeo a tua cavalgada.
>
> J. VAZ, GAIA, est. 33.

— «O da Fortuna poz os olhos nella, e pareceu-lhe tão natural com sua senhora Polinarda, que não soube se cuidasse que era aquella: e pondo os giolhos em terra, disse: Senhora, esta foi a batalha que mais desejei acabar que todalas do mundo; agora a deixo, pois nisso vos sirvo, e a honra della seja desse cavalleiro, que tambem a merece. Essa não quero eu, disse o do Salvage, senão quando por mim a ganhar: e se vós desejastes acabal-a, confesso-vos que tambem desejei o mesmo; mas pois fazeis a que a senhora Flerida manda, mal poderei eu fazer o contrario, que sou seu, e lho devo de obrigação.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «Rogo-vos, disse o imperador, que, antes que me mais conteis, me tireis de uma affronta, em que essas palavras põem meu coração, que é dizerdes-me se esse cavalleiro da Fortuna é morto, ou vivo; porque em quanto não estiver livre deste receio, poderei mal ouvir o que me dizeis.» Idem, Ibidem, cap. 45.

> Vês? comnosco tambem vence as bandeiras
> D'essas aves de Jupiter validas
> Que per aquelle tempo as mais guerreiras
> Gentes de nós souberam ser vencidas.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 8.

> Vês Europa christãa, mais alta e clara
> Que as outras em policia e fortaleza.
> Vês Africa, dos bens do mundo avara,
> Inculta, e toda chea de bruteza,
> Co' o cabo, que atéqui se vos negara,
> Que assentou para o Austro a natureza:
> Olha *essa* terra toda, que se habita
> Dessa gente sem lei, quasi infinita.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 92.

— «Succedeo isto no anno de vinte e cinco atrás passado. O Bador, como era máo, cruel, e fraco, (cousas que andam sempre juntas fraqueza a crueza), começou a matar todos os Capitães que favorecêram o irmão, e o quiz fazer a outro só que lhe ficava, que era o menor de todos, que por ser avisado, se acolheo em trajos mudados, e se foi por essa terra dentro, e dahi a alguns annos por via do Cinde foi ter a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Antonio da Silveira, que teve rebate delle, e o tomou, e embarcou pera Goa, e o mandou ao Governador Nuno da Cunha, como na quinta Decada diremos.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 7. — «Os Castelhanos dando-lhes pouco dos requerimentos de D. Garcia, que lhes mandou fazer por muitas vezes, começáram a resgatar cravo por essas Ilhas, danando o antigo preço, e fazendo-o subir em quatro vezes o dobro, com o que lhe acudio todo o daquellas Ilhas.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 3.—«Porque estes tantos morrem mais desconfiados da diuina misericordia, quanto maior era a confiança, que mostravam nella viuendo, e continuando a essa conta em seus peccados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 9. — «Havia na minha vezinhança solicitador taõ presumido de bem informado nas cousas curiaes, que ouvindo na sua pouzada vinte Relogios, naõ se queria reger senaõ pelo da Corte, com que dava com as demandas por esses trigos.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 24. — «Com pouco se contenta quem padece (disse Lizea) quando se satisfaz com seus males serem cridos; e naõ lhe devia negar coiza taõ facil quem naõ faz conta de lhe

dar outro remedio. Bom era esse (respondeu Nize, se assim podessemos atalhar perseguidores de vontades alheias: naõ sei maior barato que darlhe essa fé; mas ha nenhum, a que naõ pareça, que de crerem sua affeiçaõ a pagaremlha naõ ha huma jornada.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 46. — «Viérão a ser mais raras as suas visitas, e maior a minha severidade; que medrava o meu amor, e o receio que elle o não adivinhasse, com o pezar que me davão essas ausencias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

A filha, a bella,
A discreta Oriana, desde o berço
Nas impias aguas dos christãos banhada
Por *esse* Hugo traidor que a mãe perdera,
Nunca o rosto volveu á sancta Kaaba,
Nem jurou n'um só Deus e em seu propheta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 10.

Mas *esse* livro
Aqui, mas essa dama tam formosa
Que o lia na soidão d'*esse* deserto...
Mas tudo isto... é mysterio incomprehensivel.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 5.

Mas, se a desperta,
Se receosa a timida virtude
D'*essa* dama, fugir assim não ousa
Sosinha com um joven cavalleiro?
Saberá convencê-la.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 8.

— «Desde essa epocha, a distincção das duas raças, a conquistadora ou goda e a romana ou conquistada, quasi desapparecera, e os homens do norte haviam-se confundido com os do meio-dia em uma só nação, para cuja grandeza contribuira aquella com as virtudes asperas da Germania, esta com as tradições da cultura e policia romanas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1. — «Essa distancia entre as duas muralhas de ferro estreita-se, estreita-se! É apenas uma faixa tortuosa lançada entre as duas nuvens de pó. Desappareceu!» Idem, Ibidem, cap. 10.

— *Nem por* essas *nem por outras,* de nenhum modo, de maneira nenhuma.

— *É por* essas *e por outras,* é por tudo isso. — «Fulano diz que tu tens má lingua. É por essas e por outras que eu não gosto d'ello.»

ESSECUTOR. Vid. Executor.

ESSEDARIOS, *s. m. pl.* (Do latim *essedarius*). Gladiadores romanos que combatiam assentados em carroças.

ESSENCIA, *s. f.* (Do latim *essentia,* de *esse,* ser). Termo de Philosophia e de Theologia. O que é o, que existe. — *Deus é a prima* essencia.

A vós, oh geração de Luso, digo,
Que tão pequena parte sois no mundo;
Não digo inda no mundo, mas no amigo
Curral, de quem governa o céo rotundo;
Vós, a quem não sómente algum perigo
Estorva conquistar o povo immundo,
Mas nem cobiça, ou pouca obediencia
Da Madre, que nos céos está em *essencia*.

CAM., LUS., cant. 7, est. 2.

— *A Divina* essencia; Deus.

Ah! se a Divina *Essencia* consentia
Que estes a seus arbitrios castigados
Fossem das negras Furias, cuja ira
Será insaciavel nos culpados,
E que dos que governão lá se vira
O modo em que estes crimes são tratados,
Por ventura que fôra este receio
De tão enormes culpas duro freio.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 45.

Sóbe ao Empirio Adão, e os movimentos
Vê dos Astros e Ceos delle pisados,
Vê a *Essencia* Divina, e os Assentos
Que hão d'occupar os Bemaventurados.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, *Argumento*.

Eterna Força, Intellecção sentida
Da Creação no quadro portentoso,
Pelos seres sem numero espargida,
Que a Terra, e Ceos contem, e o Mar undoso:
Divina *Essencia* em sombras envolvida,
Impérvio á vista véo caliginoso;
Que, em quanto em térreo corpo alma se encerra,
Só póde objectos encarar da Terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 12.

— *A summa* essencia, Deus.

Alli verás sem ser da Fé guiado
Qual foi em teu favor a Summa *Essencia*,
Que estando de justiça condemnado
Dispensou na rasão sua clemencia;
E ficarás de ti mesmo assombrado
Vendo o rigor daquella Omnipotencia
Mais (para chorar mais) arrependido
E para obedecer mais advertido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 14.

— *Trina* essencia, a Trindade.

Mas não vês quasi já desbaratado
O poder Lusitano pela ausencia
Do capitão devoto, que apartado
Orando invoca a summa e trina *Essencia*
Ve-lo com pressa já dos seus achado,
Que lhe dizem, que falta resistencia
Contra poder tamanho, e que viesse;
Porque comsigo esforço aos fracos desse?

CAM., LUS., cant. 8, est. 30.

— *A* essencia *eterna;* Deus.

Disse, e transpondo os ares pressuroso,
Mais qu'indocil cometa o espaço trilha,
Tão longe vai, que apenas luminoso,
Qual huma estrella, o Sol fulgura, e brilha:
Na região mais pura o magestoso
Templo se eleva, augusta maravilha!
Cujo sublime archetipo, ou modélo
Da *essencia* eterna se tirou do bello.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 58.

— *A humana* essencia; Deus.

Á luz celestial mais larga estrada
Abrio na terra o portentoso Infante;
E a bandeira da Fé foi levantada
Na mais remota plaga, e mais distante:
Não houve Nação barbara, ignorada,
Onde não penetrasse a luz brilhante
Do Commercio, das Artes, da Sciencia,
Que apura, e mais exalta a humana *essencia*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 78.

— O que faz com que uma cousa seja o que é, e sem a qual não existiria. — *A* essencia *do triangulo é de ter tres lados, e tres angulos.*

— N'uma significação muito aproximada da anterior, e no entretanto muito differente; a natureza intima das cousas que não podemos conhecer bem, nem demonstrar.

— No sentido de existencia: Essencia *prima,* a origem. — Essencia *secundaria,* derivada da primeira. — *Deus é a prima* essencia; *as creaturas são* essencia *secundaria.*

— Na linguagem geral. O que faz a base, a natureza d'um objecto. — *A* essencia *d'um sparciata era a obediencia ás leis de Lycurgo.*

— Termo de Chimica. Essencias, nome dado aos liquidos, sem viscosidade, muito volateis, que antigamente chamavam oleos ethereos, oleos essenciaes (denominação abandonada, em vista d'estas substancias nada terem de commum com os corpos gordos). As essencias dividem-se em tres grupos: hydrocarboneas, oxygeneas, e sulfureas.

— Essencia *de terebenthina,* liquido proveniente da distillação da terebenthina ordinaria.

— Termo de Pharmacia. Substancia aromatica muito volatil, extrahida de certos vegetaes. — Essencia *de rosa.*

— Essencia *de lavande,* essencia que

se obtem pela distillação das summidades floridas da lavande officinal.

— Essencia *de Portugal,* essencia fornecida pela casca da laranja.

— Figuradamente : *Quinta* essencia. O que ha de mais fino, e no mais alto grau em uma cousa.

ESSENCIAL, *adj. de 2 gen.* (De essencia, com o suffixo «al».) Pertencente á essencia ou natureza propria de uma cousa.—*A razão é* essencial *ao homem.*

— Absolutamente. Necessario, indispensavel, que se não póde separar. —*A justiça é a virtude* essencial *d'um rei.*—*Os deveres* essenciaes.

— Que constitue a summa essencia, fallando de Deus.

> Oh Imperador celeste,
> Deus alto mui poderoso
> *Essencial,*
> Que polo homem que fizeste,
> Offereceste
> O teu estado glorioso
> A ser mortal!
> E tua filha, madre, esposa,
> Horta nobre, frol dos ceos,
> Virgem Maria,
> Mansa pomba gloriosa :
> Oh quão chorosa
> Quando o seu Deos padecia !
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— Termo de Historia Natural. *Caracteres* essenciaes; os que exprimem as particularidades mais notaveis das especies, dos generos, e de todas as divisões systematicas.

—Termo de Mineralogia. *Partes constituintes* essenciaes *d'uma rocha;* aquellas cuja presença é necessaria para a constituir.

— Termo de Medicina. *Doenças* essenciaes; nome dado ás doenças não dependentes de outras, para as distinguir das que apenas são symptomaticas.

— Termo de Chimica. Diz-se dos saes, oleos, e de todos os productos que pertencem propriamente a cada planta, e que contem as virtudes particulares a cada uma d'ellas.

—Grave, importante, serio.—*Tudo parece* essencial *ao vosso orgulho, e digno de vingança.*

—Termo de Pharmacia. *Oleos* essenciaes, antigo synonymo de *essencias.*

—*S. m.* O ponto principal, importante.— *O* essencial *é trabalhar.*

ESSENCIALIDADE, *s. f.* (De essencial, com o suffixo «idade»). Estado do que é essencial. —*Nego a* essencialidade *d'esta clausula.*

ESSENCIALMENTE, *adv.* (De essencial, com o suffixo «mente»). Por essencia.— *O homem é* essencialmente *sociavel.*

† **ESSENCIALISMO,** *s. m.* (De essencial, com o suffixo «ismo»). Doutrina medical que admitte que as doenças são essencias, existindo por si, e independentemente das funcções da economia animal.

† **ESSENCIALISTA,** *adj.* (De essencial, com o suffixo «ista»). *Medico* essencialista; o que admitte o essencialismo.

ESSENOS, ou **ESSENIOS,** *s. m. plur.* Judeus, que viviam em commum, distinctos por certas ceremonias, e ritos.

ESSO, antiga fórma de Isso.—«Dos que vierem de fora da Cidade, ou Villa, ou lugar, e termo delle, donde Nós formos, se per constrangimento vierem, e trouverem cevada, levará de cada huma carregua huma quarta ataa quatro carregas, como suso dito he; e doutros mantimentos nom leve nenhuma cousa; e esso meesmo nom leve cousa alguma dos que vierem de fora per sua vontade, e dos que vierem da Cidade, ou Villa, ou Termo a dentro, posto que venham per costrangimento nom levará nada.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 11.—«Nom consentirom os ditos Carcereiros aos ditos presos, que cometaõ em a dita prisom alguns maleficios, assy como juguar dados, ou cartas a dinheiro, ou arrenegar: nem consentir esso meesmo que os ditos presos, nem outros alguns homees de fora dormam em a dita prisom com as molheres hi presas; e dormindo o dito Carcereiro com alguma molher, que assy tever presa, ou consentindo a algum outro, que com ella dorma, Mandamos que moira por ello.» Ibidem, tit. 32, § 9.—«Muitas vezes acontece molheres, que nom som Vassallos, nem das pessoas, que custas de Vasallos devem de levar, e esso mesmo homens velhos, mancos, e doentes, que nom podem viir de pee, e trazem bestas allugadas, em que veem; quando taaes pessoas forem veencedores em custas, contar-lhe-am os alugueres, que fezeraõ certo, que derom a essas bestas, em que assy vierom aa Corte: e esta prova dem per testemunhas, ou per escriptura: e se disserem, que non teem testemunhas, fique em seu juramento, com tanto que esso, que assy jurarem, nom passe de cem reaes a cima.» Ibidem, tit. 44, § 15.—«Item. Quando forem em nosso serviço, lhe havemos de dar de soldada ao Alquaide doze libras e meia polo mez, e por governo pam, e biscoito, e agua, como derem aos outros; e ao que for arraes de guallee oito libras por mez de soldada, e esso meesmo pam, e biscoito, e agua, como dito he.» Ibidem, tit. 54, § 13.—«Manda e deffende ElRey, que d'aqui em diante nenhum seu morador, e da Raynha, nem Officiaaes, que continuadamente andarem com elles em sua Corte, e esso meesmo aquelles que com os ditos seus Officiaes, e moradores andarem, nom andem em muas, nem em rocins pequenos; mais mando, que todolos sobreditos andem de cavallo, em quanto assy andarem com os ditos Senhores na sua Corte.» Ibidem, liv. 5, tit. 119, § 14.—«Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavom fora, e esso mesmo os outros todos, e que nenhuum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desi iuntando a esto a condiçom delRei e a maneira que em taaes feitos tijnha: logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum maao jogo.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 7.

ESSOMEDES, *loc. adv. ant.* Isso mesmo; tambem.

ESSORA, *loc. adv.* Na mesma hora.

> *Sat.* Eu fiz-me pobre Barbato;
> Mas he tão gran sabedor,
> Que me conheço melhor,
> Que eu conheço meu sapato.
> E ainda que feito pato
> Eu lá fòra,
> Nem convertido em mulato,
> Como o rato sente o gato,
> Me sentira logo *essora.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> *Briz.* Beijo-vo-las mãos, senhora :
> Ellas virão logo *essora,*
> E estaremos todo o dia.
> *Cism.* Mostrae ca o que lavrais,
> E veremos que fazeis.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

ESSOUTRO, *pron. demonst.* (De esse, e outro). Demonstra um objecto proximo, distinguindo de outro objecto que está na mesma relação.

> *Virg.* Prudencia, i vês co ella,
> Que nas [illegible] ha hi mudança.
> E accendei *ess'outra* vela,
> Que se chama da esperança,
> E lhes convem accendê-la.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Selvião lhe deu o cavallo, dizendo: Senhor, lembrai-vos o muito que tendes pera fazer, e com quem haveis de haver hoje batalha, não gasteis o dia em al, pois o mais delle é passado. Vamos onde quizeres, disse o da Fortuna, que mór é a que eu me agora vi que ess'outro, com que tu me ameaças.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. —«E por evitar murmurações de mal dizentes, que falaõ sem medo quanto lhes vem á bocca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E por que esse teu Mouro, que ahi jas, hontem estando bebado em companhia de outros cães taes como elle, disse de mim tantos males, que hey vergonha de tos dizer dizendo publicamente em altas

vozes, que eu era porco, e peyor que porco, e minha mãy cadela sahida, me foy formado por minha honra mandar fazer justiça delle, e de essoutros perros taõ maos como elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19

> Tinha o Mono razão. Não é nos trajes,
> Que eu amo a variedade:
> Sim no juizo, que objectos aprazivei[s]
> Presenta, e não *essoutra*
> Que, uma vez vista, enfada a quem a encontra.
> Quantos Grandes Senhores
> Ao Leopardo assemelhão! Galões, Cruzes
> São todo o seu talento.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 47.

ESTA, *adj. demonst.* de Este. Vid. esta palavra.

> Madre, moyro d'amores que mi deu
> meu amigo
> Quando vej'*esta* cinta que per seu amor trajo.
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 138.

—«Nos ElRey Dom Joham achàmos, que ElRey Dom Fernando em seu tempo fez huma Hordenaçom àcerca das armas como há de seer filhadas, e recadadas em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 4.—«Primeiramente, que seja de bom linhagem para haver vergonça a fazer o que nom deve: des y, que seja sabedor dos feitos do mar, e da terra em tal guisa, que saiba o que houver de fazer em cada huma parte: e ainda lhe convem, que seja de grande esforço, ca esta cousa lhe he muito necessaria pera cometter os feitos de grande peso, e fazer dampno a seus inmigos, e apoderar-se da gente, que trouver; porque ainda que os que forem com elle sejam boos, sempre haverám metter correiçom; outro sy deve ser muito graado, e liberal, porque saiba bem partir o que houver com aquelles, que houverem d'ajudar, e servir e sobre todalas outras cousas lhe convem principalmente seer leal de guisa, que saiba guardar nosso serviço, e sy meesmo de nom fazer cousa, que lhe mal este.» Ibidem, tit. 54, § 3.—«D. Eduarte per graça de Deos Rey de Purtugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A quantos esta carta virem fazemos saber, que Alvaro Vaasques d'Almadaa nosso Capitam Moor, e do nosso Conselho nos mostrou huma carta do muito virtuoso, e de grandes virtudes ElRey Dom Joham meu Senhor, e padre da mui gloriosa memoria, cuja Alma Deos haja, da qual o theor tal he.» Ibidem, tit. 55, § 1. — «E porem mandamos aos patrooens, alquaides, e arraezes, e petintaes, e comitres, beesteiros, gualliotes, mareantes, e marinheiros, e a todolos outros, a que esta carta for mostrada, que o hajam por nosso Capitam Moor, como dito he, e lhe obedeeçam, e façam todalas cousas, que lhes elle mandar fazer por nosso serviço, assy como fariaõ a Nós, se Nós per pessoa presente estivessemos.» Ibidem, § 3. — «E com esta declaraçom mandamos que se guarde o dito artigo, assy como em elle he contheudo, e per nós declarado, como suso he escripto.» Ibidem, liv. 4, tit. 54, § 4.— «E com esta declaraçom mandamos que se guarde a dita Ley, segundo em ella he contheudo, e per nos declarado, como dito he.» Ibidem, liv. 5, tit. 9, § 5. — «E pera se nom fazer tal malicia, nem os accusados receberem tal dápno e sem-razom, manda, que os accusados nom paguem taaes custas como estas, mais que as Justiças mandem logo sem outro chamamento vender tantos beens desses, que assy desemparam as accusaçõoes, per que se paguem estas custas; e que pera esto sejam apregoados os beens movis per tres dias, e a raiz per nove dias.» Ibidem, tit. 30, § 2.—«E com esta declaraçom Mandamos que se guarde a dicta Ley, segundo em ella he contheudo, e per nos declarado, como dicto he.» Ibidem, tit. 33, § 6. — «ElRey Dom Affonso o Quarto, da muito louvada e famosa memoria, em seu tempo fez Ley em esta fórma, que segue.» Ibidem, pag. 182. — «Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, e liberdade, clemencia e virtude a ninhum Rei Christão foi inferior, tanto que reynou libertou logo estes Judeus captiuos, e lhes deu poder pera de suas pessoas disporem ás suas vontades, sem d'elles nem das communas dos Judeus naturaes do Regno, querer aceptar hu grande seruiço, que lhe por esta tão assinalada mercee quiserão fazer, ho fruto do qual beneficio logo dahi a poucos dias recebeo, purque hos mais delles se converterão á Fé de Nosso S. Jesu Christo, quando elle fez tornar hos Judeos destes Reynos Christãos, quomo se em seu lugar dirá.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 1, cap. 10. — «Estas nouas se começaram despalhar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bartholameu perestrello, que entaõ chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu erão grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandarão de Bintam alguns nauios que la tinham.» Idem, Ibidem, parte 3, cap. 29. — «Tomada esta conclusam partiram de Mazerete depois de cea, & foram repousar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanhecendo, os Christãos primeiro, & a pos elles verquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros huns com os outros, por alguns desconcertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez com elles Luis Gonçalues, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses, o mesmo fez com Abida, & Garabia.» Idem, Ibidem, cap. 74.

> Nam te veja aqui ninguem,
> vai-te Crisfal d'*esta* terra
> nam quero teu querer bem
> porque me nam dê mais guerra
> da que jaa dado me tem.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (edição 1871).

> *Esta* soo razam me ajuda
> para teer gram sofrimento,
> saber çerto que se muda
> a fortuna como o vento.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 18.

> Quem n'*esta* vida viveu
> sem vos ver nam teve vida,
> quem vos viu tem-na perdida,
> quem vos nam viu mais perdeu;
> mas o que se atreveu
> ver-vos para se perder
> nam houvera de morrer.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 26.

> Jano, *esta* he a cantiga,
> Cá a derradeira cri que era,
> E por sobir de fadiga
> Confessote que o quizera.
>
> BERNARDIM RIBEIRO.

> Entam teu gado engordaua.
> Tinhas pasto todo o anno
> Todo pastor confessava
> Seres tu o mais ufano
> Quem toda *esta* serra andaua.
>
> IDEM, ecloga 1.

> Que não me posso abalar,
> Nem chegar
> Ao logar onde [illegible]
> *Esta* peçonha.
>
> GIL VIC., AUTO DA ALMA

> Quem da vida vos desterra
> À triste serra?
> Quem vos falla em desva[illegible]
> Por prazeres
> *Esta* vida he descanso
> Doce e manso.
> N[illegible] cureis d'outro paraiso
> Quem vos p[illegible] em vosso siso
> [illegible]
>
> [illegible]

Nenhuma dellas atraca.
Ala, ala! saca, saca!
Á terra, á terra, mortaes!
Cerrar o leme a *esta* banda.
E não curar d'outro cais,
Porque a lei dos mundanaes
Isto manda.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Sap. Mas per onde he a viagem?
Diabo. Pera a terra dos damnados.
Sap. E os que morrem confessados
Onde tem sua passagem?
Diabo. Não cures de mais linguagem,
Qu'esta he tua barca *esta.*

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Frad. Que me praz, dêmos caçada.
Então logo hum contra sus,
Hum fendente, ora sus:
Esta he a primeira levada.

IDEM, IBIDEM.

—«E estas, a que chamão vaccas forras, trazem apascentados nos campos á sua custa, & com muita vigia.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Goa**, liv. 2, cap. 4.

Nunca se viu fereza
A *esta*, que usaes igual,
Armados de crueza.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 1, n.º 4.

—«Eu sou filho de Bronay, sujeito, e vassallo del Rei de Ungria: depois que tomei armas gastei o tempo em busca de seu filho Clarimundo, nesta demanda assi como tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o conheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presente naõ he.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 4.—«Grandemente ficou Clarimundo turvado com esta demanda, taõ fóra de sua condiçaõ, como grave pera fazer, por causa da lealdade que a Clarinda tinha: e começou com algumas palavras de se despedir disso, dizendo que lhe seria aspera cousa contentar-se de huma, e descontentar a outra: que a seu juizo ambas lhe pariciaõ igualmente pera as amar, e servir como irmáas, e naõ d'outra maneira, que se isto bastava, se naõ que lhe perdoassem.» Idem, **Ibidem**, cap. 23.

Mil lagrimas chorando n'*esta* ora,
Cuydando neste nosso apartamento.

JOÃO VAZ, GAIA, est. 35.

—«Mas D. Rosirão, posto que a acabou, vencendo os tres cavalleiros com morte de dous delles, recebeu tantas feridas, que na cura d'ellas se deteve mais espaço do que concertaram: assim que, quando veio, o do Salvaje estava bem alongado: então andando polo mundo buscando-o foi topar com o da fortuna e passaram o que se disse. A razão porque este D. Rosirão se chamava de la Brunda, inda que seja larga de contar, é esta. Escreve-se nas chronicas inglezas, qu'elrei Mares de Cornualha houve na rainha Iseo a Brunda antes de sua morte nem da de Tristão de Leonis, uma filha, a que tambem chamaram Iseo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 24.—«Floramão se abaixou pera lhe beijar as mãos, elle o levantou abraçando-o muitas vezes, agradecendo-lhe a mudança de seu proposito. Acabadas estas palavras, de que o imperador ficou satisfeito, se foi á imperatriz, que já o mandara chamar e o estava aguardando com novas de seu gosto, e o veio receber com Lucenda pola mão, dizendo: Senhor peitai-a, e dir-vos-ha quem venceu Floramão.» Idem, **Ibidem**, cap. 20.—«O sangue que lhe saia era muito: assim que nelles não havia mais que a braveza, com que pelejavam, e esta era tal, que alem de destruir a elles, fazia dôr a quem com amor os estava vendo; mas seus corações incansaveis, e que naquelle tempo podiam mal sofrer algum repouso, não os deixava descançar.» Idem, **Ibidem**, cap. 41.—«Porem inda esta se satisfez algum tanto com ficar Floriano, que com sua partida, que durou pouco depois da partida de seu irmão, se dobrou tanto que com nenhuma pessoa se podia praticar em que se não achasse algum sentimento triste pola perda da conversação de tão singulares principes.» Idem, **Ibidem**, cap. 54.—«Assim com estas armas novas começou caminhar pera o castello d'Almourol, desejando ver-se nos perigos d'elle, sabendo que quem n'elles não se aventura, poucas vezes alcança victoria de que se contente.» Idem, **Ibidem**, cap. 59.—«Miraguarda sempre via estas batalhas do alto da sua torre, porque no pé della se faziam, e era tão confiada no parecer e alto merecimento de sua pessoa, que aceitava de Florendos aquelles serviços sem mostrar algum contentamento, se o disso recebia, por lhe não ficar a elle cousa, de que se contentasse. E tornando ao proposito, de que tanto sahimos fóra, Palmeirim d'Inglaterra se deteve alguns dias em mandar fazer armas, que as suas não prestavam.» Idem, **Ibidem**.—«E tambem tendo na memoria que aquella batalha se fazia por Miraguarda, determinava leval-a ao cabo, dizendo: Senhora, bem sei que todos meus serviços se hão de pagar com não vos lembrardes delles, nem de quem os faz, e que por fim de meus trabalhos tirarei por galardão descontentamentos tristes, que esta é a paga que sempre déstes a quem outra vos merece: porém com isso me contento, com esta condição vos sirvo, que bem sinto que pera vos servir, e não pera vos merecer, sou eu.» Idem, **Ibidem**, cap. 65.—«Armelo, a quem a vida daquelles homens fez gram lastima havendo-a por conforme á que seu senhor ia buscar, quando partiu do castello d'Almourol, não se pôde ter que tambem as lagrimas não mostrassem nelle esta paixão: e, chegando-se ao que estava sentado, disse: Homem de bem, a quem Deos dê mais descanço do que em vôs parece que ha, dar-me-heis novas de um cavalleiro mancebo, a quem o amor fez buscar a vida solitaria em tempo que em outras partes melhor o podera servir. São tantos os aggravados desse, disse o outro, que não sei por quem me perguntaes.» Idem, **Ibidem**, cap. 72.—«E porque tambem Goarim trazia os pensamentos pouco namorados, não era sua conversação tão aprazivel a Florendos, que lhe não fizesse ter muita saudade da do principe Floramão: e por esta rasão co'as melhores palavras, que pode, se despediu delle, pedindo-lhe licença pera poder caminhar só, que á sua honra convinha assim por uma aventura, onde a certo prazo havia de apparecer.» Idem, **Ibidem**, cap. 74.

Tanto que *estas* palavras acabou,
O Mouro nos taes casos sabio e velho,
Os braços pelo collo lhe lançou,
Agradecendo muito o tal conselho;
E logo n'esse instante concerteu
Para a guerra o belligero apparelho,
Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em roxo sangue a agua que buscasse.

CAM., LUS., cant. 1, est. 82.

D'*esta* sorte do peito lhe desterra
Toda a suspeita e cauta phantesia:
Por onde o Capitão seguramente
Se fia da infiel e falsa gente.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 6.

E se te move tanto a piedade
D'*esta* misera Gente peregrina,
Que só por tua altissima bondade
Da gente a salvas, perfida e malina:
N'algum porto seguro de verdade
Conduzir-nos já agora determina,
Ou nos amostra a terra que buscamos,
Pois só por teu serviço navegamos.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 32.

D'esta o Pastor nasceu, que no seu nome
Se vê que de homem forte os feitos teve;
Cuja fama ninguem vira que dome,
Pois a grande de Roma não se atreve.
Esta, o velho que os filhos proprios come,
Por decreto do Céo, ligeiro e leve,
Veiu-a fazer no mundo tanta parte
Criando-a Reino illustre; e foi d'esta arte.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 22.

A *estas* nobres villas sobmettidas
Ajunta tambem Mafra em pouco espaço,
E nas serras da Lua conhecidas
Sobjuga a fria Cintra o duro braço.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 56.

A gente que *esta* terra possuia,
Posto que todos Ethiópes eram,
Mais humana no trato parecia.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 62.

Estas obras de Baccho são por certo,
Disse; mas não será que avante leve
Tão damnada tenção, que descoberto
Me será sempre o mal, a que se atreve.
Isto dizendo, desce ao mar aberto,
No caminho gastando espaço breve,
Em quanto manda as nymphas amorosas
Grinaldas nas cabeças pôr de rosas.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 86.

Esta provincia, cujo porto agora
Tomado tendes, Malabar se chama:
Do culto antiguo os idolos adora,
Que cá por estas partes se derrama:
De diversos reis é, mas d'um só fora
N'outro tempo, segundo a antigua fama:
Saramá Perimal foi derradeiro
Rei, que este Reino teve unido e inteiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 32.

D'*est*'arte o Malabar, d'*est*'arte o Luso.
Caminham lá para onde o Rei o espera:
Os outros Portuguezes vão ao uso
Que infanteria segue, esquadra fera.
O povo que concorre vae confuso
De ver a gente extranha, e bem quizera
Perguntar; mas no tempo já passado
Na torre de Babel lhe foi vedado.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 45.

Pensamentos, que agora novamente
Cuidados vãos em mi resuscitais,
Dizei-me: E ainda não vos contentais
De ter a quem vos teem tão descontente
Que phantasia he *esta*, que presente
Cad'hora ante os meus olhos me mostrais?
Com huns sonhos tão vãos inda tentais
Quem nem por sonhos pode ser contente?

IDEM, SONETOS, n.° 93.

Para se namorar do que criou,
Te fez Deos, sacra Phenix, Virgem pura,
Vêde que tal sería *esta* feitura
Que para si o seu Feitor guardou!

IDEM, IBIDEM, n.° 197.

—«E assi com **estas**, e outras melhores palauras brandamente assoprando naquelle murranzinho, que começaua de fumegar, como Isaias prometera que o faria o Senhor ás almas afligidas, de modo que se acendessem, e nam se apagassem, abrem se lhe ao peccador os olhos da fé de si mesmo, desconhece se começando a se conhecer, ja se carrega, e sente dos peccados, atemorizão o inferno, e muyto mais a magestade infinita de Deos, mas nam perde a confiança.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 3. — «Todas **estas** palauras sam do padre Francisco, e ja que tanto me alarguei em as referir, nam he bem que deixe outras da mesma carta, nas quais o padre ajunta a importancia d'**estas** quatro cousas; santo temor de Deos, pureza de intençam, desconfiança de nós mesmos, confiança do mesmo Deos, posto que elle as nam ponha pela mesma ordem, com que as nòs tratamos, e nomeamos.» Idem, **Ibidem**, cap. 17.— «**Esta** he huma relé de malhadeyros gloriosos, que tem por certo, que tudo o seu melhor, que o da outra gente.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 14.

Mid. Os lédos passarinhos
Mudos sobre *estas* arvores sombrias,
Dos pendentes raminhos
Retratando-se estaõ nas aguas frias;
E o meu verso acabando,
Midalia com saudade estaõ chamando.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, pag. 203.

—«**Esta** despedida me magoou o coração, achando-se diminuida a minha intima sociedade (reduzida unicamente á minha familia) daquelles que lhe davão o mais delicioso preço.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.

ESTABALH... As palavras que começam por Estabalh..., busquem-se com Atabalh...

ESTABANADO, *adj*. Inquieto e adoudado no andar, e no que faz. Vid. Estavanado.

ESTABELECEDOR, *s. m.* (Do thema estabelece, de estabelecer, com o suffixo «dôr»). O que estabelece.

ESTABELECER, *v. a.* (D'um latim hypothetico *stabilescere*, de *stabilire*, de *stabilis*). Fazer firme, estavel; fundar.

— Estabelecer *a sua reputação*.

— Fazer, dar, determinar. — «Desta differença, que é mais facil sentir que definir, nasce a necessidade de **estabelecer** uma distincção nas fórmas litterarias applicadas ás diversas epochas da antiga Hespanha, a romano-germanica, e a moderna.» Alexandre Herculano, **Eurico**, *nota*.

—Fundar, instituir.—Estabelecer *academias*.

— Crear. — Estabelecer *rei*.

— Mandar, ordenar, determinar. — «A terceira maneira de Ferias he a que os Direitos **estabeleceram** por prol cõmunal do Povo, segundo ja dito avemos, a saber, em aquelles dias em que se colhe pam, e vinho. E dizemos, que o pam, e vinho sam fruitos da terra, de que se os homens mais aproveitam; e porem foram antiguamente outorguados pera colhimento delles outros dias feriados, em que os colhecem, estes sam dous mezes.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 36, § 3.—«E porque ao Conselheiro de El-Rey perteence principalmente haver boo siso, necessariamente lhe convem que haja idade comprida, porque quanto homem falece da idade, tanto lhe falece o comprimento do siso; e por tanto **estabelecerom** os Direitos, que durante o dito tempo, nom se regesse alguum per sy, mais fosse regido per outrem, nem podesse haver dignidade de Preladia, a menos d'haver idade comprida de trinta annos.» **Ibidem**, tit. 59, § 14. — «Pero antiguamente **estabelecerom** que os nobres homens os fezessem Cavalleiros seendo armados de todas suas armas, bem assy como quando houvessem de lidar, mas as cabeças nom teverom por bem que as tevessem cubertas; porque os que as assy trazem, fazem-no por alguma de duas razoens.» **Ibidem**, tit. 63, § 22. — «E nós veendo o que nos dizer, e pedir enviarom, avudo Conselho com os da nossa Corte, revogamos a dita Ordenaçom, e daqui em diante Ordenamos, e **Estabelecemos**, e poemos sobre ello tal Ley, que qualquer Judeo de idade de quinze annos a cima, que for achado pela Villa, ou Lugar, honde for morador, despois que o sino d'Ooraçom for acabado de tanger, pola primeira vez pague cinquo mil libras, e seja preso, e nom solto ataa que as pague, posto que digua que nom tem per honde as pague; e pola segunda vez pague dez mil libras da Cadea, e nom seja solto ataa que as pague, como dito he na primeira vez.» **Ibidem**, livro 2, titulo 80, § 2. — «E pera nom averem os homens razom de se estragar contendendo, se tal renunciaçom como esta, achando-a escripta pelos Tabelliaães, vallerá ou nom; porem **estabelecemos**, que os Tabelliaães a nom escrepvam, nem os Escripvaães das nossas audiencias, nem outros quaesquer, que taaes obrigaçoões ajam de fazer: e se contra esto forem, ajam pena de falsairos.» **Ibidem**, tit. 96, § 5.—«El-Rey Dom Affonso o Terceiro de esclarecida memoria em seu tempo fez Ley, porque achou ser assy costume longuamente usado em estes Regnos, per que **estabeleceo** que aquelle, que molher tever, sem ella nom possa vender, nem meter a Juizo bens de raiz.» **Ibidem**, liv. 3, pag. 154.—«A segunda maneira de Ferias he a que os Direitos **Estabeleceram** por honra dos Imperadores, e Reys, e Principes, que não reconhecem

supriores, por cousa, que lhes aqueceo.» Ibidem, tit. 36, § 2. — «As quaees Leyx vistas per nós, consirando á cerca dellas como ElRey Dom Joham meu Avoo de gloriosa memoria em a dita sua Ley hordenou, e mandou, que os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos nõ fossem feitos per ouro, nem per prata, sob certa pena em ella contheuda, e ElRey meu Senhor, e Padre na dita sua Ley estabeleceo, e mandou como se ouvesse de pagar ouro, e prata prometida, e devuda per algum contrauto d'afforamento, ou d'arrendamento; e assy parece aver revogada a dita Ley feita pelo dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo, e permittido que taaes contrautos se possam licitamente fazer per ouro e prata, pois que hordenou certa valia aa paga do ouro, e prata em similhantes contrautos permittida: E por tolhermos tal duvida, declaramos que pela dita Ley de meu Avoo se mostra o fundamento, e teençom sua seer por tolher aazo, que o ouro e prata nom fosse levantada em mais alta valia do que razoadamente devia seer; e pois que pela dita Ley d'ElRey meu Senhor, e Padre a valia do ouro e prata foi taixada, e limitada em certo preço, segundo pela dita Ley ligeiramente se pode veer, justamente se pode dizer, que ainda os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos sejam feitos per ouro e prata, nom se levantará por tanto a valia della, pois ja he taixada em certo preço, como dito he.» Ibidem, liv. 4, tit. 2, § 18. — «Dom Donis, etc. Estabeleço, e por Ley ponho pera sempre, que todo homem des aqui em diante, seendo casado ou recebudo com huã molheer, e nom seendo ante della partido per juizo comprido da Igreja, se com outra casar, ou se a receber por molher, que moira porem: e que todo o dapno, que as molheres receberem, e o aver, que dellas levar sem razom, correga-se pelo aver delle, como for direito: e que esta meesma pena aja toda molher, que dous maridos receber, ou com elles casar. E esto se entenda tambem aos Fidalgos, como aos villaaõs.» Ibidem, liv. 5, tit. 14, § 1.

— Estabelecer *alguem,* dar-lhe modo de vida; dar-lhe a mão, ajudal-o.

— Estabelecer-se, *v. refl.* Fazer assento, e casa em alguma terra, principalmente de commercio; montar um estabelecimento commercial.

— Estabelecer-se *no poder,* valimento, graça do soberano; conseguir, estar bem fundado.

ESTABELECIDO, *part. pass.* de Estabelecer. — «Porem bem assy a razom tolhe, que Dona nom pode fazer Cavalleiro, nem homem de Religiom, porque nom ha de meter as maaõs em nas lides; nem outro sy o que he louco, nem o sem hidade, porque nom ham comprimento de siso pera entender o que fezerem: outro sy tolhe, que nam seja Cavalleiro homem mui pobre, se lhe nom der primeiramente o que o faz perque possa bem viver, ca nom teverom os antigos, que era cousa direita, nem aguisada, que a honra da Cavallaria, que he estabelecida pera dar, e fazer bem, fosse posta em homem, que houvesse de pedir com ella, nem fazer vida deshonrada; nem outro sy que houvesse de furtar, nem fazer cousa, perque merecesse a receber pena, que he posta contra os vilaaõs malfeitores. Outro sy nom deve seer Cavalleiro o que for minguado de sua pessoa, ou de seus nembros, que se nom podesse em guerra ajudar de suas maõs.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 15. — «E dizemos, que chamam aos ditos dias feriados os dias, que, segundo avemos dito, sam estabelecidos aas honras dos Reys, e Principes, que na terra naõ conhecem superior, por cauza, que lhes acaeça, de bem, e proveito: e isto se pode dizer, assy como de sua nacemça; ou no dia, em que ouve alguma grande amdamça contra seus imiguos; ou quando fez seu filho Cavalleiro; ou esse filho fizesse alguma grande, e notavel Cavallaria; ou esse Principe casasse alguuns de seus filhos, ou filhas; ou lhe aveesse alguuma grande honra semelhante a cada huuma destas.» Ibidem, liv. 3, tit. 36, § 2. — «Porque foram geralmente per Direito estabelecidas em favor de todo o Povo, per boo apanhamento dos ditos fruitos, os quaes, se saõ bem apanhados, aproveitaram nam taõ somente áquelles, cujos sam, mas ainda a todolos outros; e porque outro-sy muitos daquelles, que nam tem fruitos pera apanhar, os apanham, e ajudam a colher áquelles, cujos sam, por suas soldadas, jornaes, que lhes por ello dam.» Ibidem, tit. 37. — «Estabelecido he, que estem pelo juramento do carniceiro, e paadeira, e taverneira, quando deverem os seus dinheiros aquelles, a que emprestou carne, pam, ou vinho.» Ibidem, liv. 4, tit. 56, § 2. — «Estabelecido he que se alguum em sua vida dá algo a seu neto, despois de sua morte deve-o aduzer aa collaçom, ou partiçom com os filhos de seu Avoo: e he razom de se fazer assi, ca qualquer cousa, que a elles dava seu Avoo, nom lha dava, senom por razom de seu Padre, ou de sa Madre.» Ibidem, tit. 107, § 1. — «E quanto he aa pena, que pela dita Ley he posta áquelle, que ha ajuntamento com a viuva, que honestamente vive, declarando em esta parte dizemos, que por quanto pelo dito Rey Dom Affonso, despois da feitura desta Ley, per outra Ley foi estabellicido, que a viuva, que de sy mal usasse e luxuria comettesse, morresse por ello, nom pareceria seer cousa justa ou razoada, pois ella por tal peccado ha de morrer, podesse por ello demandar ao que com ella cometteo o dito peccado emmenda e corregimento; e porem mandamos, que assy elle, como ella ajam aquella pena, que per nós em a dita Ley será declarada.» Ibidem, liv. 5, tit. 9, § 4. — «Guarde-se a dita Ley geeralmente em todo o Regno, assy como em o dito tempo era estabellicido na dita Cidade d'Evora.» Ibidem, tit. 72, § 6.

ESTABELECIMENTO, *s. m.* (Do thema estabelece, de estabelecer, com o suffixo «mento»). Acção de estabelecer, de instituir, de fundar. — *O* estabelecimento *d'uma fabrica, d'um tribunal.*

— Por extensão: *O* estabelecimento *do christianismo.*

— Resultado da acção de estabelecer, a cousa estabelecida.

— Fundação de uma ordem social, ou politica. — Estabelecimento *politico, religioso.* — *O* estabelecimento *imperial,* fallando do imperio romano.

— Lugar onde uma pessoa fixa a sua residencia, séde de seus negocios.

— Fundação feita em vista do serviço publico. — *Os hospitaes, e outros* estabelecimentos *de caridade.* — *Os collegios e outros* estabelecimentos *de instrucção publica.*

— Estabelecimento *publico,* fundação civil ou religiosa, que tem por fim a utilidade material ou moral do publico, e que foi instituida ou reconhecida pelo Estado.

— Estabelecimentos *publicos,* estabelecimentos edificados á custa do publico, e destinados para certos serviços: taes são as igrejas, os hospitaes, os museus, etc.

— Fabrica, séde de exploração industrial. — *Esta fabrica é um bello* estabelecimento.

— Estabelecimentos *perigosos,* onde ha a recear explosões, como onde se fabríca a polvora, etc.

— Estabelecimentos *insalubres,* os que espalham exhalações nocivas.

— Estabelecimentos *incommodos,* os que produzem maus cheiros, ou que fazem um barulho desagradavel e persistente.

— Lei, ordenação, estatuto. — «O oitavo artigo he tal. Item. Quando acontece, que ElRey vem a algumas Cidades, Villas, ou outros lugares, que os de sa familia, ou Ricos homeens, ou outros Cavalleiros quer de sa casa, quer nom de sa casa pousam aas vezes nas casas dos Bispos, e dos Coonegos das Igrejas Cathedraes, e dos outros Clerigos das Igrejas, e as filham contra voontade de seus Senhores, pera pousarem em ellas, e pera folgarem ellas, assy como lhes praz contra a livridooem da Igreja, e contra o estabelecimento de seu Padre, os quaes nom curam de fazer aguardar em odio dos Clerigos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 8.

— Termo de nautica. Hora em que se

verifica a preamar em qualquer porto, em dia de novilunio ou de plenilunio.

ESTABELEÇUDO, *part. pass. ant.* de Estabelecer. Vid. Estabelecido.

ESTABELEZA, *s. f. ant.* Estabelecimento, fundação de qualquer corporação, sociedade ou obra publica.

ESTABELIDADE, ou **ESTABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *stabilitatis*). Firmeza, permanencia, segurança, qualidade do que é estavel.

ESTABELIMENTO. Vid. Estabelecimento.

† ESTABELECEDOR, *s. f.* (Do thema estabelece, de estabelecer, com o suffixo «dor»). O que estabelece.

ESTABELITAR, *v. a.* (De estabil). Estabelecer, fazer firme, estavel, crear, constituir.

ESTABIL. Vid. Estavel.

† **ESTABULAR**, *v. a.* (De estabulo). Metter no estabulo ou estrebaria um animal, tendo-o retirado da pastagem, para o amansar e domesticar.

ESTABULO, *s. m.* (Do latim *stabulum*). Logar coberto onde se recolhe e pousa o gado.

— Estrebaria, cavallariça, casa onde se recolhem e pensam bestas.

ESTACA, *s. f.* Pau aguçado que se crava na terra, ou outro logar para diversos usos.

— Ramo ou pau verde sem raizes, para plantar, e vir a ser uma arvore ou arbusto.

— *Tanchar* estacas; plantal-as.

— Figuradamente : *Estar sempre preso á* estaca; estar reduzido a pouca liberdade, a escassos meios.

— Termo militar. Pau forte quadrado, e aguçado de uns nove pés de comprimento, que se usa em fortificação para formar estacadas.

ESTACADA, *s. f.* (De estaca, com o suffixo «ada»). Qualquer obra feita de estacas, cravadas na terra, para reparo ou defeza, ou para impedir algum caminho.

— Liça; campo cerrado para torneios, justas.

> E que se houver alguem com lança e espada
> Que queira sustentar a parte sua,
> Que elles em campo raso, ou *estacada*,
> Lhe dão feia infamia, ou morte crua.
> A feminil franqueza pouco uzada,
> Ou nunca, a opprobrios taes, vendo-se nua
> De forças naturaes convenientes,
> Soccorro pede a amigos e parentes.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 45.

> Em vão! nos olhos tremulos vacilla
> A derradeira luz, nas faces pallidas
> Já mais sangue não ha que o das feridas.
> Só morto cede; vivo se não rende
> Quem jamais de *estacada* ou raso campo
> Sem victoria sahiu.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 35.

— Espaço cheio de estacas cravadas na terra para lhe fundar em cima os alicerces de alguma obra.

— Termo militar. Fileira de estacas que se fixam na terra em distancia de duas pollegadas, que de ordinario se põem no fundo do fosso dos entrincheiramentos ou junto da escarpa a fim de difficultar ao inimigo a entrada na praça, etc. —«O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, e pera isso mandou fazer muitas jangadas demadeiras, e poer a sua tenda ao largo do rio Salsete, e porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada, com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os imigos tiravão, Fernam Perez, Luiz Coutinho, Bernaldim Freire, George Dhorta em bateis, e Diogo Fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão peres auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi logo per terra a Agacim com gente de pe, e de cauallo, mas vendo da praia a tranqueira, e Estancia, e jangadas, e ho termo que tudo estava mandou aos capitaes que trabalhassem por defender o passo para o que seria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais gente, e que o mesmo tinha ordenado que se fezesse nos outros passos da ilha, encommendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, e tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que são nauios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernaõ perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senaõ acharam, e sabendo dos da terra que o Xabandar que he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, e caruaõ pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.—«E sendo meio quarto d'alva rendido, escolheo tres catúres os mais ligeiros de todos, e embarcando-se em hum, levou comsigo os outros, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, e Paio Rodrigues de Araujo, e com a enchente foi entrando pelo rio, e notando o modo das estacadas: isto não pode ser em tánto silencio, que não fossem sentidos dos Mouros, que descarregáram nelles huma tempestade de bombardas, que lhes não fizeram damno, por irem os catúres cosidos com a terra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 2.

— Estacadas *de pescadores ;* duas fileiras de estacas por entre as quaes entra e se apanha peixe vivo, fechando a bôca da estacada, quando a maré vaza.

1.) **ESTACADO**, *part. pass.* de Estacar. —«Dizendo isto, apertou ao peito o mancebo, que, estacado no meio do aposento, continuou a olhar fito para elle, sem lhe responder palavra ou fazer o menor gesto, emquanto o prelado se adiantava para o corredor escuro e desapparecia nas trevas.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

2.) **ESTACADO**, *s. m.* (De estaca, com o suffixo «ado»). Estacada, logar destinado para torneios, justas, brigas, etc. — «Como o touro brauo per natureza e apertado juntamente dos tiros, que lhe fazem dá primeiro (buscando com grande ligeireza per onde saya) huma, e muytas voltas em roda ao corro, té que sentido-se cercado, e ferido de todas as partes, toma bramindo o meyo da praça, que num momento despeja, sem lhe parar diante cousa, que nam leue a pinchos nas pontas : assi parece que seruem aquelles mares ao furioso tufam d'hum estacado cheo de palanques que nam o deixando saltar da outra banda do Orizonte, o obrigam com huma força immensa a rodear todos os Rumos : e rebatendo-o com grande violencia de cada hum d'elles o vem a meter no meyo tam assanhado, que engrossado e cruzando de todas as partes as ondas, aqui desaparelha os nauios, ali os sorue, ali os arremessa, e desfaz na costa.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 8.

ESTACAR, *v. a.* (De estaca). Ficar parado, parar de repente. — «A beata de Restello estacou subitamente e pôs-se a scismar : «Já nós lá vamos! Viva! —rosnava ella — Bem digo eu : onde entra o beber sae o saber.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

ESTACARIA, *s. f.* (De estaca, com o suffixo «aria»). Multidão de estacas.

—Forte construido de estacas para represar ou encaminhar a corrente de um rio, e obstar a que inunde, e destrua os predios contiguos.

ESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stationem*). Parte, ou repartição ou membro dos que compõe o governo e administração publica da fazenda ou finanças.

— Cada um dos quatro periodos em que se divide o anno : *primavera, estio, outono, inverno.*

> Presidido da Estrella, que [illegible]
> Annuncios dava a Aurora
> Das *estações* do dia embaixadora.
> Dos crepusculos [illegible]
> Feria em fogo ardente.
> Bata o Sol as portas do [illegible]
>
> BARBOSA BACELLAR, [illegible]

> [illegible]

Para o Chão accurvar troncos pomiferos
Elles são, quem [illegible] as Florestas,
São quem [illegible], de alt[illegible] os Rios.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Ao Vizinho que (dizem) pelo Outono,
Dos dons mais [illegible], que Pomona offrece,
Tinha o mimo, e o primor; refugo os outros.
Cada *Estação* trazia seu tributo,
E a Primavera mesma o deleitava
C'os presentes de Flora.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. [illegible], n.º 19

Nome em terras incognitas gravado,
Que na vindoura geração tardia
Servirá de fanal ao que em cavado
Lenho os campos abrir de Thetis fria:
Até no Polo austral sempre abafado,
Co'as negras azas d'*Estação* sombria
Britanno nauta, absorto co'os prodigios
Do Luso esforço encontrará vestigios.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 27.

— Estação *dos amores*, a primavera. —«De roda de mim a atmosphera estava impregnada de um halito perfumado: era a natureza que sorria affagada pela primavera. As aves aquaticas redemoinhavam nos ares ou pousavam sobre as aguas e pareciam, nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rapidos, folgarem com os primeiros dias da estação dos amores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

— Quadra, tempo, temporada.

— Parada, demora que se faz em algum logar, ou o mesmo logar.

— Logar assignalado, nos caminhos de ferro, onde param os comboyos para deixar e tomar passageiros e objectos de transporte.

— Caminho, ou jornada de trinta milhas no Oriente.

— Termo de Astronomia. Parada apparente dos cinco planetas menores.

— Termo de Nautica. Temporada em que os ventos periodicos reinam por determinadas partes.

— Paragem onde se demora um navio ou navios, e o tempo que ahi permanecem.

— Termo de Religião. Jejum da quarta e da sexta feira que muitos observavam por devoção.

— Visita a certas igrejas ou altares para ganhar indulgencias, principalmente na quinta e sexta feira santa.

A trôco das *estações*
Não fareis algum partido,
E a trôco de perdões,
Que he thesouro concedido
Para quaesquer remissões.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Pratica que o parocho faz aos freguezes de ordinario á missa conventual.

— Certo numero de padre-nossos e avemarias, que se rezam visitando as igrejas ou altares.

— *Andar, fazer as suas* estações; visitar igrejas ou altares, e rezar as orações designadas pelos prelados para ganhar as indulgencias.

ESTACIONADO, *part. pass.* de Estacionar.

ESTACIONAR, *v. n.* (De estação). Estar de estação ou parada em alguma parte.

ESTACIONARIO, *adj.* (Do latim *stationarius*). Diz-se do que está parado, que não segue o seu curso regular.

— Figuradamente: Diz-se da pessoa aferrada ás suas ideias e costumes, e inimiga de innovações.

—Termo d'Astronomia. Diz-se do planeta que em certo tempo parece conservar-se em um logar determinado do Zodiaco sem movimento perceptivel.

— Termo de Nautica. Quando a maré acaba o seu movimento, e está na occasião de inercia ao passar do fluxo ao refluxo ou vice-versa.

— Termo de Medicina. Diz-se das febres persistentes e continuas, em opposição ás intermitentes ou descontinuas.

— Nome dado por Sydenham e Stoll a certas doenças que dependem de um estado ou de uma constituição particular de ar, e que reinam em um paiz durante um certo numero de annos.

— Termo antigo de religião. Dizia-se do diacono que ia cantando o evangelho nas estações a que assistia o papa para dizer a missa.

— *Pl.* Termo ant. militar. *Soldados* estacionarios; soldados distribuidos por differentes logares para advertir o seu chefe do que se passava.

ESTADA, *s. f.* (De estar). O acto de estar, assistir, demorar-se, ficar em algum logar. — «E se algum fosse citado pera responder a certo dia perante algum Juiz, e ante desse dia elle fosse chamado d'El-Rey, ou da Raynha, ou de cada hum dos Infantes, em tal caso elle deve hir primeiro ao mandado dos ditos Senhores, e durante o tempo de sua hida, estada, e tornada, e mais dous dias pera repousar, se a distancia dos lugares for mais de vinte leguoas, e da hy pera fundo hum dia, não deve ser theudo responder aa dita citação, cessando ácerca desta chamada, ida, vinda, ou estada toda arte, ou enguano: e esto entendemos quando ElRey, ou Raynha, ou Infantes esteverem fora daquelle luguar, pera honde o dito Reo era citado, ca em outra guisa deve responder á dita citação sem embarguo do dito chamamento.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 13, cap. 4.

— Logar que occupa o preso na cadeia onde tem a cama.

— Estancia, repartimento.

— Assento, parada.

— Termo d'Astronomia. Solsticio ou demora que o sol tem em os tropicos.

— Termo de pedreiro. Andame que elles armam nas paredes altas, para as fazerem, e acabarem.

— *Dar a boa* estada, a quem vimos de fóra a comprimentar.

— *Cavallo d'*estada, que está em estrebaria e não almargio.

ESTADEADOR, *s. m.* (Do thema estadêa, de estadear, com o suffixo «dôr»). O que faz ostentação; alardêa de estado, pompa.

ESTADEAR-SE, *v. refl.* (De estado). Mostrar-se com ostentação, pompa; fazer estado, alardear.

ESTADEIRO, *s. m.* Peça de madeira, onde se prende o papagaio, e se lhe dá de comer.

ESTADELA, *s. f. ant.* Cadeira nobre, alta, e de braços. — «El-Rei emquanto elle esto disse, teve as mãos na estadela; dizendo que assim era elle prestes, pera desprender a vida, e o corpo por honra do Reino, e defensão d'elle.» =Em Viterbo, Eluc.

ESTADIA, *s. f.* (Do latim *stadium*). Termo de Agrimensura. Instrumento composto de uma regua graduada de um oculo em cujo foco objectivo se collocam fios micrometricos que se usam para nivelamento dos terrenos.

ESTADIO, *s. m.* (Do latim *stadium*). Carreira, curso ou área de 125 passos geometricos, onde se faziam jogos e se corria o páreo.

— Medida itineraria de 125 passos geometricos. — «Indo buscar este rio Indo por onde Nearcho sahio, pela conta dos estadios que andou, assim em toda a jornada, como dantes de chegar a Gedrosia, deram comsigo na enceada de Cambaya, lançando-o da ponta de Dio pera dentro, e deixando os Guzarates da banda de fóra.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 9, cap. 6.

Vê rompendo as altissimas montanhas
Hum rio, feito hum mar, que busca os mares;
D'hum lado, e d'outro barbaras, estranhas
Girão muitas Naçoens sem Patria, e lares:
E se tanta extensão co' a vista apanhas,
Debaixo do Equador corre milhares
De *estadios*, e se perde a fama, e nome
Quando no mar immenso as aguas some.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 49.

— Nome commum a differentes medidas itinerarias dos antigos, as quaes se distinguiam pelos seus epithetos.

— Termo de Medicina. Periodo ou grau de uma enfermidade, e particularmente cada um dos tres tempos que apresenta um accesso de febre intermittente.

ESTADIODROMO, *s. m.* Do grego *stadion*, estadio, e *dromê*, carreira). O que se exercitava nas corridas do estadio.

ESTADISTA, *s. m.* (De estado, com o suffixo «ista»). O que é versado em estadistica. — Huma das (materias que no mundo tem dado mayor fadiga de Filosofos, e Estadistas he a concluzão, estremando o util do superfluo.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 196.

— O homem de estado, versado na politica. — «Eram, em grande parte, as circumstancias que punham agora em relevo o genio indubitavelmente superior do chanceller e que lhe deram na historia um alto logar entre os estadistas eminentes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

ESTADISTICA, *s. f.* (De estadista, com o suffixo «ica»). A sciencia dos interesses politicos de cada estado ou nação.

— Enumeração de tudo o que constitue a força de uma nação, de um estado.

ESTADISTICO, *adj.* (De estadista, com o suffixo «ico»). Que pertence ou se refere á estadistica.

† **ESTADISTICAMENTE**, *adv.* (De estadistica, com o suffixo «mente»). Segundo a estadistica, conforme os dados estadisticos.

ESTADO, *s. m.* (Do latim *status*). Maneira de estar fixa e duradoura.

— *O* estado *da natureza,* por opposição ao estado *da sociedade;* diz-se da vida dos homens selvagens, ou dos homens suppostos no estado do isolamento.

— Termo de Theologia. Estado *de innocencia,* aquelle em que, segundo a escriptura, creou Deus a Adão e Eva na graça e justiça original, sem concupiscencia.

— Estado *de graça, de peccado,* estado da alma reconciliada, ou não reconciliada.

— Termo de Jurisprudencia. Estado *das pessoas,* condição ou maneira por que os homens existem ou vivem; ou a qualidade ou condição sob a qual se acha constituido o homem na sociedade, e entre a sua familia, gosando de certos direitos, acompanhados de certas obrigações, que deixa de ter quando muda de condição.

— Qualidade, em razão da qual uma pessoa exerce um direito, ou cumpre uma obrigação. — Estado *de menor, de mulher casada.*

— Estado *civil,* o que resulta da vontade dos homens.

— *Actos do* estado *civil, registros do* estado *civil,* actos, registros que constatam o estado civil das pessoas, as relações de parenteseo, de casamento e outros factos da vida civil.

— *Official do* estado *civil,* funccionario encarregado de fazer e guardar os registros do estado civil.

— Termo de Astronomia. Estado *do céo,* disposição em que se acham os astros uns para com os outros n'um certo momento.

— Termo de Nautica. Movimento geral da armada; especie de livro ou guia que se publíca annualmente e em que se expressam as classes, nomes e destinos de todos os individuos que servem na marinha.

— Termo de Physica. Maneira de ser da materia ponderavel, que se apresenta sob tres fórmas: *o* estado *solido, o* estado *liquido,* e *o* estado *gazoso.*

— Termo de Chimica. Estado *nascente,* estado em que as substancias desprendendo-se de combinações, nascem, por assim dizer, e estão aptas para formarem outras novas.

— Termo de Medicina. O mais alto grau de uma doença, em que os symptomas são mais intensos e a affecção permanece por mais ou menos tempo como estacionaria, antes de declinar.

—Disposição em que uma pessoa se acha; as condições em que ella se acha.

> Nunca vi contentamento
> durar em nenhum estado,
> e vi dar muito tormento
> lembrança do bem passado:
> Pois magôa e pouco dura
> a refega do prazer,
> ysso me daa ter ventura
> Como deixal-a de teer.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 23 (ediç. 1871).

—«O qual naquelle nouo estado reinou trinta annos, e per sua morte leixou estes filhos, Torunxà, Mahamedxá, que depois reinarão: o primeiro trinta e quatra annos, e por não leixar filhos, reynou o irmão vinte noue: do qual succedeo Cobadim seu filho, que reinou trinta annos, e per falecimento delle ficarão dous filhos, Ceifadim, que reinou vinte annos, e Torunxá seu irmão trinta per falecimento seu.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«E chegando com este contentamento onde o Cavalleiro da Graça estava, disselhe: Vossas obras, Senhor, daõ taes novas de vós, que me fizeraõ pôr neste estado, com desejo de passar pela lei, que aos caminhantes deste passo pondes, e ainda que seja em danno, e impedimento seu.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.—«Disto venho a cuidar quão perigoso estado, he o da confiança em homens, e desuiome delles quanto posso; porque he outro gosto là per si, cair na contemplação dos brincos da natureza.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 7.—«Dahi o levaram a uma torre no mais alto da fortaleza, onde carregado de ferros o deixaram com tenção de nunca o soltar. Quando D. Duardos se viu só e assim tratado, com ira, que de si tinha, começou dizer palavras de tanta dôr e lastima, que ninguem o podera ouvir que a não tivera delle; dezendo: O' D. Duardos, a que estado tua fortuna te trouxe, que, sem defensa de tua pessoa, a tens em poder de quem confessa ser teu imigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.—«Trabalhando pola victoria um do outro, porque a fama de seus feitos ficasse nelle; e este desejo e cubiça os pôz em tal estado que em pequeno espaço ficaram as armas quasi desfeitas, os cavallos de fracos, e cançados de trabalho e peso que sustinham, uão podiam jà comsigo; mas a viveza de seus senhores os fez descer delles. Aqui foi a batalha tão temerosa e cruel, porque se podiam melhor juntar, que el-rei, e os que viam a braveza della, sabiam mal julgar qual delles tivesse a victoria mais certa, nem criam que nenhum podesse escapar, se a batalha houvesse de ter fim.» Idem, Ibidem, cap. 36.—«Pondo os giolhos no chão tomou as armas do cavalleiro do Salvage, dizendo: Senhor, só isto lhe fica a vossa real Alteza pera consolação da morte de quem as trazia. Estas são as armas do vosso Deserto, o muito valeroso cavalleiro do Salvage, polos golpes dellas, podeis ver o estado em que pode ficar.» Idem, Ibidem, cap. 40.

> Tanto de meu *estado* me acho incerto,
> Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
> sem causa juntamente chóro e rio;
> O mundo todo abarco, e nada apérto.
>
> CAM., SONETOS, n.º 9.

> Não ha cousa, a qual natural seja,
> Que não queira perpétuo o seu *estado*.
> Não quer logo o desejo o desejado,
> Só porque nunca falte onde sobeja.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 31.

—«Não por vosso conselho, mas por vontade de Deos, fuy vendido por vós, e cheguei a este estado em que me vedes. *Vestrum quippe consilium* (Diz Ruberto *ut nihil mihi prodessent somnia mea: Dei autem consilium, ut fierent, quæ facta sunt.*» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, fol. 74, col. 1.—«Estes mesmos termos notou Saõ Gregorio, que guardara Deos com Saul, o qual entendendo, que Deos tinha tomado à sua conta honrar, e leuâtar a Dauid: cheio de odio, e inueja se apostou ao perseguir. E a estado chegou co elle que tendolhe prometida sua filha Micol em casamento, lha negou, dando ordem e traça com que pode ser morto dos Phelistheos.» Idem, Ibidem, col. 2. — «E pera que entenda-

mos quanto maiores sam os perigos, as tormentas, as infermidades espirituaes, que todo o corporal: nam sey eu que tanto metesse este santo varam por sarar enfermos, por aplacar a furia dos mares, por tornar á vida os mortos, que resuscitou: como por tirar o amigo d'aquella diabolica desesperaçam: que nam se atreueo com ella só por só: mas vendo como os Imigos se esforçauam, e vniam pera enganar, e leuar a pobre alma, de todo o paraiso se valeo contra elles; fazendo voto de dizer hum grande numero de missas à santissima Trindade, à Virgem nossa Senhora, aos Anjos, a todos os Santos: e outras polas almas dos fieis, que estam no purgatorio; o clementissimo Deos, polo infinito preço do sacrificio do corpo, e sangue de seu vnigenito filho, e polos merecimentos, interesses de todos seus amigos, lhes fizesse de contar elles aquelle sacerdote, e nam o leuar d'este mundo, se nam em bom **estado**.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv 6, cap. 13.—«Mandeivos Senhores chamar pera vos dizer o estado, e necessidade a que sou chegado, que não houve hoje nesta casa dinheiro com que se comprasse huma galinha pera minha pessoa, porque fiquey tão despezo, e individado pelos grandes gastos que fiz, estes dous annos nas guerras passadas, que atè dos meus ordenados estou pago adiantado até quinze de Setembro que vem, e confesso-vos que não ouso a pedir dinheiro emprestado a pessoa alguma pera mim comonunca fiz, porque o houve por muy grande inconveniente pera o homem que está neste cargo, porque lhe convem que esteja livre, e isento com os homens pera fazer justiça direita a todos.» Diogo de Couto, **Decada 6**, cap. 9. — «Os imigos foraõ continuando as baterias, e assaltos apressadamente, e puzeraõ os nossos em **estado**, que muitas vezes se viraõ desconfiados, porque lhes começou a faltar o mantimento, e já comiaõ cousas nojentas, e aborreciveis, com o que começàraõ a morrer muitos dos mesquinhos, e os escravos, a se passarem pera os imigos.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 8.

> De tal sorte, como te vejo,
> E hei tal lastima de ti,
> Pelo *estado* em que te vi,
> Que de ver-te tenho pejo.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

— «Por isso eu digo, que a troco de que hum homem de bem, não se ache em **estado** de que outrem lhe ponha o preço, fora eu antes caranguejo mouro, que Portuguez de ouro.» Francisco Manuel de Mello, **Apol. Dial.**, cap. 68.

> Ella tem das virtudes o [illegible],
> Não lhe [illegible] o nosso *estado*
> Para ser tão feliz como sagrado,
> Só lhe faltava o seu *consentimento*.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 24 (3.ª edição).

> Se acaso me aborreces, como entendo,
> Se me deixares, de que estou tremendo,
> Seja assim, pois o queres, mas de modo,
> Que eu o não chegue a conhecer de todo:
> Não te custará muito neste *estado*
> Trazeres-me enganado:
> Este pequeno allivio me consente;
> Triste quem de tão pouco está contente!
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 258.

—Condições em que se acha uma cousa. — «A qual, sabendo a nova da morte de seu irmão, tomou em seus braços um pequeno filho que lhe ficara, por nome Dramuziando, e com grandes prantos chorava a morte de seu pai, promettendo com as forças d'aquelle menino tamanha vingança, como que o já vira em **estado** daquillo poder ser.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 2. — «Mandou a seu filho D. Alvaro com sessenta vélas, para que sobindo o rio de Surrate, despachasse alguma pessoa de confiança, que notasse o **estado** da Fortaleza.» J. Freire, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Gonçalo Gomes vindo sua derrota chegou á Ilha de Bachão, e vio-se com aquelle Rey, de quem soube o **estado** em que a nossa fortaleza estava; e deixando alli Manoel Falcão, até que o saneasse com D. Jorge, foi seguindo sua jornada.» Diogo de Couto, **Decada 4**, cap. 8. — «E por senão vir depois a achar em faltas, despedio-se Simão de Vera em hum navio com as cartas, e papeis contra D. Garcia, que eram os que Vicente da Fonseca tornou a trazer, pedindo assi ao Capitão de Malaca, como ao Governador da India, que o soccorresse com gente, navios, roupas, e munições, dando-lhes conta do **estado** em que aquella fortaleza estava.» Idem, **Ibidem**. — «Lereno ainda que vio em tam bom **estado** as coizas do seu amigo, naõ ouzava a sair donde Federico o mandara que estivesse; o que foi cauza de que alli o veio buscar Oriano, a quem nenhuma destas coizas tinha chegado; e como se confiava do disfarce, e vestido que trazia, naõ lhe pareceu que attentassem nelle.» Francisco Rodrigues Lobo, **O Desenganado**, pag. 237.

—*Estar no seu* **estado** *natural, ordinario*, estar como de costume, não ter nada que o incommode.

—*Estar n'um* **estado** *assustador;* estar gravemente doente ou ferido.

—Ironicamente: *Está n'um bello* **estado**, está muito sujo, todo rasgado.

—*Estar em* **estado** *de*, estar em situação de poder... —*Está em* **estado** *de morrer*.

—*O* **estado** *da questão;* exposição de tudo quanto diz respeito a uma questão, a um negocio.

—**Estado** *de situação;* propriamente escripto, exposto que indica, qual a posição em que se acha qualquer negocio, empreza, etc. — «Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegaua já a virem alguns capitães d'elRey descubertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares, que saõ homens que andão muito per terra por razão do inuerno: escreueo ao VisoRey o **estado** em que estaua: e que alem disso esperaua que o Samorij auia de mandar todo seu poder em ajuda d'elRey de Cananor, segundo tinha sabido per alguns Gentios seus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum sobrinho d'elRey que era o principe, que por sua morte auia de succeder no Reyno.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 5.

—**Estado** *da França, da Inglaterra,* titulo de certos livros que conteem a relação das dignidades, das forças, etc..

—Memoria, detalhe, artigo por artigo. —**Estado** *de contas*.

—Posição social. — «Mas das manhas, e condiçoões, e **estados** de cada huum, diremos adiante muyto brevemente onde conveer fallar de seus feitos.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 1. — «E despois que com a graça de Deus viemos ao **Estado** Real, sentindo por Nosso serviço, o Infante Dom Pedro Nosso muito amado, e prezado Tio, e Padre, Nosso Tetor, Curador, Regedor, e Defensor por Nos em Nossos Regnos, acordou com os do Nosso Concelho de levantar a dita defesa, e mandou, e pôse por Ley, que qualquer Nosso natural, de qualquer condiçom que fosse, nom seendo Clerigo d'Oordens Sagras, ou Beneficiado, ou Judeu, ou Mouro, podesse em Nossos Regnos trazer livremente quaeesquer armas offensivas, que lhe prouvesse sem pena alguma, com tanto, que as nom trouxessem de noute aas desoras, ou de dia, fazendo com ellas o que nom devessem, e em cada hum destes casos as devessem perder.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 31, § 1. — «Cada hum de qualquer **estado**, e condiçom, ou naçom que seja, que da nossa parte for, tragua huum signal d'armas de Sam Jorge largo, hum diante, e outro de tras; e se per mingua delle for ferido, ou morto, aquelle, que o ferir, ou matar nom havera porém pena; e que nenhum inmiguo nom tragua o dito signal de Sam Jorge, ainda que seja prisoneiro, ou doutra maneira em na hoste, sob pena de seer morto.» **Ibidem**, tit. 51, § 54. — «E dizemos, que nom será nenhum tam ousado de qualquer **estado**, e condiçom que seja, que rete outro sem nosso mandado especial, ou de

quem pera ello haja nossa especial autoridade: e aquel, que o contrairo fezer, perca todos os seus beens pera a Coroa do Regno per esso meesmo, sem havendo mester outra sentença.» Ibidem, tit. 64, § 12.—«Titulo de contente nam ha estado que o tenha; se quizerem revolver bem o juyzo, veram que se lhe fazem os contentamentos invisiveis, e por muito que possam, nam podem vedar os canos por onde se sumem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 25.

O mundo lá me levou
apoz si hum pouco tempo,
cedo me desenganou,
e me pagou com tormento.
quando lhe tomei o tento
achey o bem differente:
vi que nam ha segura,
vi muyta desaventura,
nenhum *estado* contente
e todos de pouca dura.

IDEM, IBIDEM, pag. 90.

—«E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous bravos liões por mão do seluagem que volos roubou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 47.—«D'ahi se foram juntamente á pousada de Arnedos e Recindos, que tambem saiam pera se vir a elles, e indo á igreja principal de Londres, onde estava ordenado lhe dizerem missa, a ouviram com toda a solemnidade de ceremonias reaes, abastança de fallas e vozes singulares conformes ao estado das pessoas que a ouviam. Depois de acabada se tornaram ao paço acompanhados de tanta gente popular, que vinham por ver seus novos principes, que quasi não podiam romper as ruas.» Idem, Ibidem, cap. 48.

Aquella, que das furias de Athamante
Fugindo, veiu a ter divino *estado*,
Comsigo traz o filho, bello infante,
No numero dos deoses relatado.

CAM., LUS., cant. 6, est. 23.

Mas tu, de quem ficou tão mal pagado
Um tal vassallo, oh Rei só n'isto inico,
Se não és para dar-lhe honroso *estado*,
É elle para dar-te um reino rico,
Em quanto for o mundo rodeado
Dos apollineos raios, eu te fico,
Que elle seja entre a gente illustre e claro,
E tu n'isto culpado por avaro.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 25.

Mudando andei costume, terra, *estado*,
Por ver se se mudava a sorte dura:
A vida puz nas mãos de hum leve lenho.
Mas, segundo o que o Ceo me tem mostrado,
Ja sei que deste meu buscar ventura
Achado tenho ja que não a tenho.

IDEM, SONETOS, n.º 89.

Amor, que em sonhos vãos do pensamento
Paga o zèlo maior de seu cuidado,
Em toda condição, em todo estado,
Tributario me fez de seu tormento.

IDEM, IBIDEM, n.º 209.

Mas ponha-me a Fortuna e o duro Fado,
Em morte, ou nojo, ou damno, ou perdição,
Ou em sublime e próspera ventura;
Ponha-me, em fim, em baixo ou alto *estado*;
Que até na dura morte me acharão
Na lingua o nome, e n'alma a vista pura.

IDEM, IBIDEM, n.º 202.

—«E apercebia-se de acompanhamento conforme o seu estado parecendo-lhe conveniente, pois no auto publico, mostrou authoridade e pompa, contra gente armada de poder e força.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 2.—«Mas de todos os estados concorrião muitos a pedir-lhe conselho e communicar com elle suas consciencias.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 2, cap. 2.

....! E como!
(Diz cholérica a Sorte)—O tal Burrico
Me leva tanto tempo,
Que oreis cem me consómem!
Crê-se elle o unico, que anda descontente?
Que outros, que os seus não tenho
Negocios, em que eu cuide?
Tinha a Sorte razão.—Taes são os homens.
Nunca nos contentamos
Do *estado*, que nos coube:
Pois peor temos sempre o em que nos vemos.

F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, fab. 54, liv. 1.

—«Quasi que sempre se despédem d'estes mansos retiros para serem desposadas; passagem mais que prompta da ignorancia do que é a sociedade, a um estado que della prescréve os mais sagrados devêres; o que é igualmente nocivo ás virtudes que lhes inspirâmos, e ás que lhes conviéra practicar.» Idem, Successos de Madame de Seneterre.—«Não que fosse minha vontade que algum d'esses homens sahisse do seu estado; que me neguei sempre ás cubiças dos que querião dar a seus filhos occupações da Cidade, querendo eu somente abastados cultivadores que amassem o trabalho, e não mirassem a mais alto pôsto, que esse em que os sorteou a fortuna.» Idem, Ibidem.

Eu mesmo dei poder, imperio á morte,
Tirei os homens do innocente *estado*;
Eu como auctor do mal, potente, e forte
Lhes puz no cóllo o jogo do peccado:
Pelo Inferno troquei dos Ceos a sorte:
No terreo glóbo, quasi avassallado,
Vi que a meu nome, e meu poder immenso
S'erguião Templos, e queimava incenso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 9.

—A comitiva real, estadão, esplendor.—«Reto he hum acusamento, que fazem os filhos-dalguo, e Cavalleiros hum ao outro per corte acusando-o de treiçom, que fez contra ElRey, ou contra seu Real Estado. E tomou este nome de Reto d'huma palavra do latim, que dizem *referre*, que quer tanto dizer como recontar a cousa outra vez dizendo a maneira como a fez. E este reto tem prol a aquelles, que o fazem, porque he carreira para se alcançar direito da maldade commettida contra a nossa pessoa, ou nosso Real Estado; e ainda traz prol aos outros, que o virem, ou delle ouvirem fama, pera se guardarem de fazer semelhante erro, perque sejam affrontados de tal affronta.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64.—«E as festas eram delle com grande veneraçam celebradas, e sempre nellas se vestia ricamente, e com grande estado real guardaua os antigos costumes dos Reys seus antecessores, conuem a saber, no Natal consoada, na Pascoa Ressurreiçam, dia de Corpus Christi procissam e touros, vespora de S. Ioam grandes fogueiras, e no dia canas reaes, e assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por causo da gorrotea que tinha, que elle muyto prezaua, e todas as outras festas do anno eram grandemente guardadas, e cerimoniadas, e nellas muytos pontificais que depois se tiraram.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II.—«Pera maior solemnidade do qual assentarão que fosse este contrato jurado por elRey e seus gouernadores e por Affonso d'Alboquerque, em huma ponte de madeira tão metida dentro no mar, que podesse elRey estar nella com todo apparato de seu estado, e Affonso d'Alboquerque em os seus batèis.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.

—Antigamente. Reunião de deputados de diversas ordens, representando ou todo o paiz, ou sómente uma provincia.

—*Os* estados *geraes*, côrtes em França, formadas antigamente pelas tres ordens, nobreza, clero, e povo. A sessão d'abertura dos Estados geraes teve logar em França no reinado de Luiz XVI, a 5 de maio de 1789.

—*O terceiro* estado; a parte da nação franceza que não era comprehendida nem no clero, nem na nobreza, e que formava o terço, ou terceira ordem nos estados geraes. Mirabeau, era o principal, de

todos os deputados do terceiro estado, como orador, e como homem politico.

— *Os* Estados-*Geraes*, nome que no seculo XVII davam á Hollanda.

— *Tomar* estado; casar.

> Mas o velho rumor, (não sei se errado,
> Que em tanta antiguidade não ha certeza)
> Conta, que a mãe tomando todo o *estado*,
> Do segundo hymeneo não se despreza.
> O filho orphão deixava desherdado,
> Dizendo, que nas terras a grandeza
> Do senhorio todo só sua era,
> Porque para casar seu pae lh'as dera.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 29.

— A fórma do governo d'um povo, d'uma nação.—Estado *monarchico*.—Estado *republicano*.

— O governo, a administração suprema de um paiz. — *Ministro d'*Estado.— *Secretario d'*Estado. — *Conselho d'*Estado.—«Fezerão com o Samorij que escreuesse a elRey de Cananor, que mouesse guerra contra a nossa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sobjeição, ao que elle obedeceo: cá segundo se dizia na successaõ do Reyno pera elle Rey de Cananor vir áquelle estado, teue ajudas do Samorij; e por razão de lhe ser nesta diuida, leuemente obedeceo a seu requerimento.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.—«Deixou o Rey Mouro muytos filhos homens doutras molheres: mas da Rainha, que aquelle tempo era moça, e auida por de grande capacidade, tinha tres; aos quais sómente tocaua a successam do estado; o primeiro se chamaua Bohaar, o segundo Dayalo, e o terceiro Tabarija.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, livro 4, capitulo 6. — «Chegando á Barra de Goa aos dezeseis de Março, lhe sahíram os navios postos em armas, como se foram esperar Rax Soleimão Capitão mór das galés dos Turcos, e chegado Antonio da Silveira a elle, o fez amainar, e lhe notificou o mandado do Governador, pedindo-lhe lhe désse a menagem, e que de baixo della se fosse metter prezo em Cananor, donde não sahiria sem mandado do Governador Lopo Vaz de Sampaio; ao que elle respondeo, que elle era Governador por Provisão d'ElRey, e que Lopo Vaz lhe fazia força, e estava alevantado com o estado da India, que elle vinha pacificamente naquelle catúr com sós dous pagens a requerer sua justiça, se a tivesse, e quando não, que não tinha que fallar; e que vir pedir justiça não era culpa pera prizão, nem se podia recear de hum homem que tão só hia.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 6. — «Pelo que entregou o governo ao Bispo D. Joaõ de Albuquerque, e ordenou-lhe por coadjutores o Capitaõ da Cidade D. Diogo de Almeida Freire, e o Doutor Francisco Toscano Chanceller do Estado, e Bastiaõ Lopes Lobato Ouvidor géral, e Ruy Gonçalves de Caminha Veador da fazenda, sobre quem descarregou todas as cousas do Estado, porque se recolheo com seu Confessor pera tratar só de sua alma.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 9. — «D. Jorge chegou à Cota, e foy muito festejado daquelle Rey: e logo tratàraõ de hirem ambos juntos contra o Madune, e naõ levarem maõ daquelle negocio até o destruirem de todo, pera naõ dar mais trabalho ao Estado com soccorros, e Armadas em favor de seu irmaõ, que era vassallo de ElRey de Portugal. Pera a jornada começou ElRey a ajuntar seu poder, e negociar as cousas necessarias de mantimentos, e servidores pera todo o exercito. A fama da Armada de D. Jorge de Castro, e de sua chegada a Columbo correo logo por toda aquella Ilha.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6.

— *Crime de* Estado; tentativa para destruir os poderes estabelecidos.

— *Razão de* Estado; motivos politicos; do governo politico interno, e relações externas.

— *Meza do* Estado; a que el-rei dá, no paço, a certas pessoas de graduação para irem a ella.

— O conjuncto dos cidadãos considerados como um corpo politico.

— A extensão de terra, submettida a uma unica soberania politica.

> Aqui achareis o temor de Deos,
> Que he ja perdido em todos *Estados*.
> Aqui achareis as chaves dos Ceos,
> Mui bem guarnecidas em cordões dourados;
> E mais achareis
> Somma de contas, todas de contar
> Quão poucos e poucas haveis de lograr
> As feiras mundanas; e mais contareis
> As contas sem conto qu'estão per contar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Tambem pelo recado que Affonso Lopez d'Acosta trouxe do estado de Sofala, como por passar per ali Nuno Vaz Pereira, que ia seruir de capitão da fortaleza, o qual leixou hum criado seu comprando mantimentos pera prouisaõ della, pera nauegarem em nauios da terra.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «O duque, vendo sua filha morta, nenhuma paciencia lhe bastava pera poder temperar sua pena, que só esta filha era herdeira de seu estado, e alem de filha, a amava por ser uma das mais fermosas e perfeitas donzellas do mundo, e suspeitando donde lhe tanto mal viera, mandou prender Larisa sua camareira, que, com força de tormentos, confessou toda a maneira de sua morte.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 19. — «Porque chegando Paulo á fortaleza, e sendo bem recebido do Duque, que folgou de o ouuir falar do estado, que os Portugueses tinham na India, e das cousas de nossa santa fé: quando a este proposito lhe deu vista da sagrada imagem: elle se lançou per terra adorandoa, e mandando a muytos fidalgos, que eram presentes, fezessem o mesmo com toda a reuerencia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

> Que hum numero infinito de criados
> Me rodeava o leito,
> Em fim, que eu era Rei, que tinha *Estado*;
> E que, se era sujeito,
> Era sómente á Lei dos meus cuidados.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. [illegible]

> Assim succede
> Aos desafortunados
> *Estados*, que em tal êrro descahirão.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

> Farei tranquillo o mar tempestuoso,
> Desconhecido rumo, e desviado
> Irá seguindo o Gama, o pego [illegible]
> Sulcando irá de sombras abafado:
> Terreno fingirei delicioso,
> Que mostre grande Imperio, e rico *Estado*;
> Que o Malabar pareça á gente illusa,
> Que temeraria, e cega as ondas cruza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 3.

— Estado *bemaventurado:* o céo. — «Porque dado que aquelle bemauenturado estado seja o fim, e perfeiçam de tudo o de cá: e o menor do reyno eterno faça todas as ventagens aos maiores da terra, quando porem o pede a honra do mesmo Deos, e a necessidade das almas, menos perfeito seria quem nam escolhesse com Sam Martinho, antes seruir, que reynar, antes merecer, que receber.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 5.

— *O* Estado *ecclesiastico*, os estados do Papa.

— *Vir a* estado, crescer a postos, officios do governo, a grandeza civil, e honras; medrar em fortunas.

— Estado *do meio;* entre os mechanicos e a nobreza, é o de certas profissões que se fundam em sciencias.

— Antigamente: Officio de defunto. — «Nos fará dizer por nossas almas trez Estados; e em cada hum d'elles se dirão dez Missas: e darão de esmola, e offerta aos Frades por cada destes trez Estados 1$500 réis.» Doc. de 1590, em Viterbo, Elucid.

— Termo Juridico. Roes de culpados, apontamentos, summario que o escrivão deve fazer de certas culpas, de que os juizes devem mandar fazer autos.

— *Um* ou *dous* estados *do homem;* uma ou duas alturas de homem ordinario. Vid. Estadio.

— Estado *maior;* corpo especial de of-

ficiaes sem mando immediato de tropas, encarregado no exercito de distribuir as ordens, e vigiar a sua pontual observancia.

— *O* estado *maior de um regimento;* certas pessoas de seu serviço, como capitão, auditor, ajudante, quartel-mestre, cirurgião-mór, preboste, etc., com os officiaes maiores.

— *O* estado *maior de um general;* os officiaes de patentes superiores que servem debaixo de suas ordens.

— *Estar de* estado *maior;* diz-se do capitão que fica de guarda a quartel vinte e quatro horas, e tem a superintendencia d'elle.

— Estado *maior de uma praça;* o governador que a commanda, os seus ajudantes, e demais officiaes e individuos que estão aggregados a elle.

— Estado *de sitio;* situação excepcional de uma praça, fortaleza ou povoação, á qual o inimigo pôz cerco, para a combater e expugnar.

— Suspensão das garantias constitucionaes de um paiz.

— Estado *plebeu,* a plebe; os membros de um povo, não contando os nobres e o clero.

— Estado *nobre,* a nobreza de um povo ou nação.

— *Golpe d'*estado, medida extraordinaria e anti-constitucional, as mais das vezes violenta, a que recorrem os governos, em circumstancias apertadas.

— *Ministerio d'*estado, em Hespanha, secção do poder executivo, ou ministerio encarregado particularmente da direcção das relações exteriores ou internacionaes do povo hespanhol, e das particularidades que lhe dizem respeito.

† **ESTADÃO,** *s. m.* Augmentativo de Estado. Grande estado, ostentação, apparato, luxo.

ESTADULHO, *s. m.* Fueiro de carro. Vid. Estaca.

ESTAES. Vid. Ostaes.

ESTAFA, *s. f.* Trabalho afadigoso, e cançaço que se dá a alguem. — *Dar uma* estafa.

— *Dar* estafa, dar carreira, obrigal-o a fugir.

— Charlatão, fallador, que secca, e caustíca.

— Figuradamente: Velhacaria, logração, alicantina, roubo com astucia.

ESTAFADOR, *s. m.* (Do thema estafa, de estafar, com o suffixo «dôr»). O que estafa.

— Alicantineiro, enganador subtil, gatuno, cavalheiro d'industria; o que frauda ou rouba com astucia.

ESTAFAMENTO, *s. m.* (Do thema estafa, de estafar, com o suffixo «mento»). Cançaço; diz-se dos cavallos, etc.

ESTAFAR, *v. a.* Dar estafa.

— Cançar muito. — **Estafou-me** *a corrida.*

— Roubar com destreza, surripiar, gatunar.

ESTAFEIRO, *s. m. ant.* Moço de esporas ou da estribeira; moço que acompanha o cavalleiro perto do estribo.

ESTAFERMO, *s. m.* Figura de páo que se volve sobre um eixo, e tem em uma das mãos um açoute, e na outra um escudo, onde o cavalleiro toca com a lança, evitando com destreza receber golpe de açoute, ao volver da figura.

— Figuradamente: Homem pasmado, embasbacado; espantalho. — «Por baixo das palpebras quasi cerradas, aquelle estafermo, que era ninguem menos que o escrivão da camara real, Gonçalo Lourenço de Gomide, olhava tambem attentamente para o chanceller, astro de brilhante intelligencia, á roda do qual gyravam em espirito estes satellites de tão diversa magnitude.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** cap. 15.

ESTAFETA, *s. f. ant.* Vid. **Estafete.**

ESTAFETE, *s. m.* (Do italiano *staffetta,* de *staffa,* que vem do germanico: antigo alto allemão *staph, stapho,* passo; allemão *staffel*). Correio a cavallo que toma os despachos, cartas ou encommendas que outro traz, e as transmitte ao immediato na casa de posta seguinte.

ESTAFETEIRO, *s. m.* (De estafeta, com o suffixo «eiro»). O conductor de cartas e encommendas.

— Religioso que administrava o correio da communidade.

ESTAFIM, *s. m. ant.* Azorrague, açoute dobradiço de castigar o cavallo.

ESTAGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stagnationem*). Estado das aguas encharcadas no logar onde nascem ou se ajuntam.

— Figuradamente: Empate; falta de circulação do commercio, dos negocios, dos humores, etc.

ESTAGNADO, *part. pass.* de **Estagnar.**

ESTAGNAR-SE, *v. refl.* (Do latim *stagnare*). Ficar sem corrente a agua, parada a agua em algum tanque.

— Figuradamente: Sem circulação. — Estagnar-se *o commercio.*

— **Estagnar,** *v. trans.* Fazer estancar, tirar a correnteza a algum liquido.

— Figuradamente: Fazer cessar a circulação.

ESTAGNO, *s. m.* (Do latim *stagnum*). Tanque, bacia, bahia.

ESTAI. Vid. **Estay.**

ESTALACTITA. Vid. **Stalactite.**

ESTALADA, *s. f.* (De estalo, com o suffixo «ada»). Sonido que faz qualquer corpo, que estala, que se quebra; som forte.

— Figuradamente: Bulha, rumor, e desordem que se sabe, e consta com gritos; cousa soada.

— *Fazer* estalada, causar abalo, estrondo.

ESTALADO, *part. pass.* de **Estalar.** — «Um mastro da galé symbolica dos calafates tinha estalado e pendido logo ao saír da sé, e a procissão não podia proseguir sem se remediar aquelle fracasso. Fora isto que produzira a matinada e revolta que soava do lado da cathedral.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** cap. 18. — «Semelhante ao cedro do despenhadeiro, que estalado pelo furacão, vacilla e pende, até se encostar ao penhasco sobranceiro, o corpo hirto do cisterciense foi bater na parede juncto da cabeceira do catre.» Idem, **Ibidem,** capitulo 23.

ESTALAGEM, *s. f.* Casa onde se dá cama e meza aos viajantes por dinheiro. — «O vento era por pôpa. O mar mais repousado que o pensamento d'um madraço. E, sem nos pôr embargo o nordeste, tomamos porto na Mouta a horas que o sol ia já indireitando com a estalagem onde havia de dormir aquella noite.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 14. — «Pois se lhes tomais o pulso? Achais-lhes um frontespicio de treze varas, que, por lhe chegar de cá do remate d'aquelle pontal da pendura até ás pontas do topête, não se escusam um par de estalagens pelo meio, em que os charamelas ou almocreves se fortaleçam como em charneca de Alemtejo.» Idem, **Ibidem,** pag. 67. — «O costume d'estes é com sentenças de baque averiguarem duvidas para que o parlamento de França havia mister sete annos: e, o que peor e, querem que tudo seu seja sem apellação nem aggravo; e, quando lhes metteis a mão no peito, achaes tudo faulhas, sem haver cousa que tenha alicerce, nem estalagem aonde o aviso alguma hora pousasse.» Idem, **Ibidem,** pag. 106.

— Figuradamente: Pousada.

ESTALAJADEIRO, A, *s.* (De estalagem, com o suffixo «eiro»). Dono ou dona da estalagem.

ESTALÃO, *s. m.* (Do baixo latim *stalo, stallo,* nos textos do XIII seculo). Craveira de tomar a altura, e estatura dos homens.

ESTALAR, *v. a.* Termo Poetico. Lançar, produzir estalando.

— *V. n.* Dar estalo, e rachar-se; arrebentar, romper. — «O que não faria o demonio do barquel, que a cada briga me estalava, deyxando-me convidado do resto da mão dobre.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.,** p. 160.

Arfando vão nas ondas espumantes.
Mas no infernal, e lobrego Averno,
Contra os ousados Lusos navegantes,
Respira Satanaz vingança eterna.
Chama, e lhe acodem monstros discordantes,
Que elle no cahos Despota governa:
Abre a bocca, blasfema, a voz iguala
Das nuvens o fragor, se o raio *estala*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 1.

A Terra appareceu triste, e mudada
Da superficie a regular figura,
De secundarios montes povoada,
Já não conserva antiga formosura:
Do ar a massa immensa, e dilatada
Já não he tão diafana, e tão pura.
Ilhas surgem nos liquidos espaços,
Que são do Globo, que *estalou*, pedaços.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 80.

Acabou de fallar, e em tôrno sôa
Já de illustre triunfo o brado ingente:
Dos Ceos parece que a victoria vôa,
E traz a palma ao vencedor valente:
Aos Lusos vem trazer naval corôa,
Fausto presagio do vencid'Oriente,
Prestes range a carreta, e roda, e *estala*
Guerreira grita, o mar, e a terra abala.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 57.

Sobranceiros á praia os Malabares
Olhão com susto o negro, ennovelado
Sanhoso vapôr, que tolda os ares,
De hum medonho relampago rasgado:
Cuidão que infesto Nume abraze os mares,
Q'*estale* o Oceano, o Ceo despedaçado:
Que soltas dos grilhoens do fogo éterno
As Furias rompão do medonho Inferno.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 62.

Olha do Hydaspe a auriféra ribeira,
Onde o mesmo Alexandre altivo, iroso
A hastea cravou da triunfal bandeira,
Quando fez alto exercito medroso:
Esta a baliza á marcha derradeira,
Do vencedor de Poro, onde o estrondoso
Raio de Macedonia *estala*, e pára,
Rompe de Lysia a gloria alta, e preclara.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 41.

—«Como um rochedo pendurado sobre as ribanceiras do mar, que, estalando, rola polos despenhadeiros e, abrindo um abysmo, se atufa nas aguas, assim o cavalleiro desconhecido, rompendo por entre os godos, precipitou-se para onde mais cerrado em redor de Theodemiro e Mugueiz fervia o pelejar.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«E quando se lembrava de que essa mulher que ahi jazia a poucos passos delle; essa mulher, em cuja adoração concentrara todos os affectos dos mais formosos dias da vida; cuja imagem sonhada nas solidões do Calpe, desenhada de contínuo diante dos olhos da sua alma, gravada como um sello de saudade e de amargura em todas as suas cogitações; essa mulher que, pouco havia, por horas de delicioso delirio, apertara contra o peito, e que podera, outr'ora, torna-lo o mais feliz dos homens; quando se lembrava de que sobre isso tudo elle deixara cahir a campa de bronze do sacerdocio, que ninguem podia erguer, o desgraçado sentia estalarem-lhe uma a uma todas as fibras do coração, e fugir-lhe do seio um grito semelhante ao que rebenta dos labios do condemnado no supplicio do potro, no primeiro movimento da mão pesada do algoz.» Idem, Ibidem, cap. 18.

—Quebrar, rebentar.

Ouve-se o ronco á vaga, que *estalava*,
E se redobra universal espanto:
Quasi he continua a luz, que faiscava,
Despedaçando á noite o escuro manto:
Nos baixeis quasi naufragos soava
Por toda a parte lastimoso pranto,
De todo o duro Nauta desalenta,
Quando escuta, que em rocha o mar rebenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 40.

Tres montanhas descobrem, cuja frente
Se vai por entre as nuvens escondendo,
Duro padrasto ás ondas imminente,
Da tormenta espantosa alvergue horrendo:
Na base *estala* o mar com furia ingente,
Em cachoens espumantes refervendo:
O Cabo austral o Astronomo conhece,
Onde a Libya ardentissima fenece.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 22.

—Soar fortemente.—Estala *o ar com trovões.*

—Figuradamente: Arrebentar.—Estalar *de riso, de fome, de frio.*—Estalar *com dôr, com pezar*, etc.

—Estalar *a paciencia;* perder a paciencia.

ESTALEIRO, *s. m.* Logar onde se construe os navios.—«Neste tempo porque assi no mar, como na terra a gente fosse igual no trabalho, mandou o Viso-Rey a alguns capitães das carauelas que fossem cometer as naos dos Mouros, e outros nauios que estauão em estaleiro, e lhe posessem fogo: no qual feito elles teuerão tanto perigo, como os da terra: porque as naos tambem estauão cheas de gente que as defendia em quanto virão que os seus em terra não erão entrados de todo.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 6.—«ElRey, e Coge Atar lhe pedião que cerrasse a furia de seu poder e não mandasse queimar o arrabalde, e naos que estauão no estaleiro, que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não aceitar sua amizade, a morte de tanta gente, e perda de tantas naos e fazenda, como tinha perdida, porque todo o maes dâno que mandasse fazer, soubesse certo que era feito nas cousas d'elRey de Portugal, por elle e todo seu Reyno estar a seu seruiço, e daquelle dia em diãte sobmetia seu estado a todalas condições que elle Affonso d'Alboquerque pedia por parte de tamanho Principe.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 3.—«Que por acatamento de sua real pessoa por lhe dizerem ser de pouca idade e sem culpa do que era passado, elle se recolhia ás suas naos sem aquelle dia se fazer maes danno: e por quanto o fogo tinha ja tomado pósse de tres ou quatro naos das que estauão em estaleiro como elle via, que as mandasse Côge Atar apagar, e que olhasse não accendesse maior no animo dos Portugueses faltãdo ao seguinte dia do recado que mandaua.» Idem, Ibidem.—«E, porque o murrão se ia acabando, metteram-se n'ella a horas que o sol vinha com uma manga de mosqueteiros sobre o meio dia; porém, como o patacho era bom de véla, ainda bem lhe não largaram a redia, lhe cahiram as ferraduras, porque o prioste de Azambuja lhe não pôz os fueiros á sua vontade. Todavia, assim como poderam, vararam com elle no estaleiro da ilha, tão mal tractado d'uma esquinencia que mais de seis dias não pôde ourinar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.—«E pelejar com elles, o que todas fizeram mui bem, porque a Cidade de Goa armou logo um galeão, huma caravela, e huma galé no estaleiro, e as fizeram á custa dos moradores com muita brevidade. A cidade de Chaul fez outra galé.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 8.—«Opulenta outr'ora, os seus estaleiros tinham sido famosos antes da conquista romana, mas apenas restam vestigios delles; as suas muralhas haviam sido extensas e solidas, mas jazem desmoronadas; os seus edificios foram cheios de magnificencia, mas cahiram em ruinas; a sua povoação era numerosa e activa, mas rareiou e tornou-se indolente.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

—Figuradamente:—«E, ainda então, não hade cheirar a tafularia, porque póde ser tiral-o a estaleiro debaixo dos arcos do hospital sem lhe fazer nenhuma offensa; e nunca é mais perigoso que quando lança raizes na confiança de jogar bem; porque, como lhe corre esta agua pelo pé, faz-se tão viçosa que afoga de todo as boas esperanças, e não lhe acham os medicos outra cura mais que dar em sêcco com o dinheiro; que a ventura não faz carta de fretamento aos bons jogadores.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

—*Pôr alguem no* estaleiro, attenuar-lhe muito as forças corporeas; reduzil-o á ultima pobreza.

ESTALEJADURA, *s. f.* (Do thema estaleja, de estalejar, com o suffixo «dura»). Estalo dos ossos.

ESTALEJAR, *v. n.* (De estalo). Dar estalos, estalar.

— Figuradamente: Tiritar, tremer de frio.

ESTALIDO, *s. m.* (De estalo, com o suffixo «ido»). O estalo.

ESTALLA, *s. f.* Estrebaria.

ESTALLIA, *s. f.* Termo de Commercio. Vid. Dias de demora ou de prancha.

ESTALO, *s. m.* Estridor, soído forte, produzido pelo trovão, pelos ossos, pelo açoute vibrado, ou por qualquer cousa que se quebra. — «Erão tantos os açoutes, e estallos do cocheyro daquella primeyra carroça, que todo o nosso Rocio se confundia.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 171.

> [illegible] a filha, ao carro, e ao lado a assenta;
> [illegible] Evemon a si recolhe
> [illegible] parelha, e estende o *estalo*
> [illegible] às Mulas, que a corrida arrancão.
> E, mal, no pó sinálão ródas rápidas,
> Qual Não veloz, no mar a esteira aliza.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

ESTAMAGO. Vid. Estomago.

> Tal do Rei novo o *estamago* accendido
> Por Deus, e pelo povo juntamente,
> O barbaro commette apercebido
> Co' animoso exercito rompente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 48.

ESTAMBRAR, *v. a.* Torcer a lã; abrazal-a para lhe tirar o crespo, ou fazer d'ella estambre.

ESTAMBRE, *s. m.* Vid. Estame.

— Lã fina torcida, que serve para panno, estamenhas, etc.

ESTAME, *s. f.* (Do latim *stamen*). Termo de Botanica. Orgão sexual masculino dos vegetaes, composto ordinariamente d'um filamento que sáe do centro da flôr, e da anthera que termina o filamento em fórma de cabecinha.

— Fio de tecer.

— Figuradamente:

> Nós, em tanto, vertiamos nas taças.
> Falerno idóso, acaso descoberto,
> Nas Amphoras de Horacio, e, alçando os brindes
> A [illegible] do Amor Venustas Filhas
> Da Beleza e Poder, e roada a frente
> De [illegible] e de Rosas breve-duradouras,
> [illegible] da vida, o *stame* curto.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ESTAMENHA, *s. f.* (De estame, com o suffixo «enha»). Tecido de lã leve, e vulgar.

> Vi-o com lagrimas pias [illegible] não de mágua,
> Trocar a linda filha a regia purpura
> Pela *estamenha* austera. Moça e bella
> O baculo impunhou, e o regeu digna
> De seu sancto mister.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 4.

> Os vestidos da bella são grosseira
> *Estamenha* e o toucado um so veo liso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 3.

— «Não é isso; não é isso, meu rei! — acudiu Fr. Vasco agitado. — A estamenha monastica não a despirei mais, nem na vida, nem na morte. Na terra não ha uma unica flor de esperança que estas mãos possam colher. Que iria, pois, ahi buscar? Perdi tudo; e é contra quem m'o roubou que venho demandar justiça...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESTAMENHEIRO, *s. m.* (De estamenha, com o suffixo «eiro»). Fabricante de estamenhas.

— O que as vende.

ESTAMETE, *s. m.* Antiga droga de vestidos.

ESTAMINACEO, *adj.* (De estame). Termo de Botanica. Que respeita aos estames.

ESTAMINIFERO, *adj.* (De estame, e do latim *ferre*, levar). Termo de Botanica. Que leva estames.

ESTAMINOSO, *adj.* (Do latim *stamina*, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Que tem estames.

— *Flôr* estaminosa, a flôr masculina, que dá sómente estames.

ESTAMPA, *s. f.* (De estampar). Imagem impressa por meio de uma prancha gravada.

— Vestigio.

> Que vos direi? Em tudo estampou Roma
> Cunho, de perduravel Sob'rania.
> Em penhascos de marmor vi Sculpido
> No Capitolio, o Plano dessa eterna
> Cidade, a fim que a *estampa*, eterna dure.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Prensa de imprimir.

— A impressão que se faz, e deixa.

— *Dar á* estampa, fazer imprimir.

— *Obrar d'*estampa, por um certo modo taxado.

ESTAMPADO, *part. pass.* de Estampar. — «Mas, ai de mim! essa imagem que parece sorrir-me nas solidões do espaço está estampada unicamente na minha alma e reflecte-se no céu do oriente através destes olhos perturbados pela febre da loucura, que lhes queimou as lagrymas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «E a galope, acompanhado de Hermengarda, brevemente se alongou pela vereda torcida, que se distinguia no meio das moutas, como beta alvacenta estampada no tapete escúro das sarças.» Idem, Ibidem, cap. 14.

ESTAMPADOR, *s. m.* (Do thema estampa, de estampar, com o suffixo «dôr»). O que estampa.

ESTAMPAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *stamfôr;* allemão *stampfen*). Imprimir alguma figura, etc.

— Figuradamente: — «O furacão que devasta, o raio que fulmina, não ha pinceis nem cores que possam estampalos na tela.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22. — «Tudo isto e muito mais representavam aquellas variadas colgaduras, sem falar dos monstros e arabescos, que a fertil e enferma imaginação dos artifices daquellas eras estampava por toda a parte, desde a portada do templo até as pinturas das telas e dos codices, ou até os bestiães e lavores das taças e agomias de prata.» Idem, Ibidem, cap. 25.

— Abrir ao buril.

— Deixar a impressão, ou figura imprimindo; gravar, impressionar. — Estampar *os pés na areia.*

— Figuradamente:

> Transluz neste, por entre gran doçura
> Innata heroicidade; sinal inclito,
> Que *estampa* o Ceo, nos Homens, que destina
> A dar ao Mundo nova face. Oh grande!
> Oh feliz! se não cede a impulsos da Ira.
> Tam de temer, nos peitos reportados!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Estampar *os pés na terra*, sair em terra; pôr-se a pé.

— Mostrar, ostentar.

— Modelar, conformar em algum exemplar.

— Estampar *os olhos com especies visiveis*, impressionar; afigurar n'elles algum objecto.

— Estampar-se, *v. refl.* Figuradamente: Imprimir-se, retratar-se, impressionar-se.

> No magestoso throno repousava
> O grão Monarcha da [illegible],
> E o somno [illegible]
> Aos cuidados dos Reis certa guarda:
> N'alma em [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ESTAMPARIA, *s. f.* (De estampa, com o suffixo «aria». Officina de estampar.

—Loja de vender estampas.

ESTAMPEIRO, *s. f.* (De estampa, com com o suffixo «eiro». O que faz ou vende estampas.

ESTAMPIDO, *s. m.* Som explosivo de arma de fogo, de trovão, de mina que rebenta, etc.

> [illegible]
> O carcere infernal co'os olhos gira,
> [illegible] *estampido*.
> Como se hum raio os ares dividira;
> Tremeo na base o Abismo sacudido,
> Maior a noite eterna horror respira:
> Té de mais sombra, quando o brado escutão,
> As negras furias infernaes se enluctão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 17.

—Figuradamente: Brado, estrondo, acção, feito soado.

ESTAMPILHA, *s. f.* Diminutivo de Estampa. Lamina de cobre em que estão abertas letras, notas de musica, firmas, etc., para se estamparem em papel.

—A firma ou qualquer cousa que é feita ou impressa com estampilha.

—Especie de sello que se colla nos papeis que vão pelo correio; tambem nos papeis forenses.

† **ESTAMPILHAR**, *v. a.* (De estampilha). Marcar, imprimir com estampilha.

—Collar estampilhas em papeis forenses.—Estampilhar *uma sentença*.

ESTANCAÇÃO, *s. f.* (Do thema estanca, de estancar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de estancar.

ESTANCA-CAVALLOS, *s. f.* Herva purgativa.

ESTANCADEIRA, *s. f.* Herva adstringente.

ESTANCADO, *part. pass.* de Estancar. —«O cadaver de Beatriz ia descer á terra, terra que nunca humedeceria uma lagrima. As que Fr. Vasco lhe promettera, havia-as a desesperação para sempre estancado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ESTANCAR, *v. a.* (Do latim *stagnare*). Deter, vedar, impedir a corrente do liquido, estagnar alguma cousa.—Estancar *uma fonte*.

—Estancar *as lagrimas*; cessar de chorar.

—Estancar *as lagrimas a alguem*; consolal-o.

—Estancar *a sede*; applacal-a bebendo.

—Fazer parar o frouxo de sangue.

—Exhaurir, esgotar, enseccar. — Estancar *o povo com tributos*.

—Cançar, esgotar. — Estanca *a vontade de fazer bem*.

—Estancar *os effeitos*; não os deixar negociar livremente, monopolisal-os.

—Estancar-se, *v. refl.* Ser detida, vedada, impedida a corrente de um liquido.—Estancou-se-lhe *o sangue*.

—Ser moderada, abrandada, fallando da sêde.—*A sêde do hydropico jámais* se estanca.

> [illegible]
> A' sombra qu'espalhava o Freixo annoso,
> [illegible]
> Do serpeante limpido regato.
>
> JOSE A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—*V. n.* Deixar de tomar agua.—*A nau não* estancava.

—Figuradamente: Cançar, exhaurir de forças, cançar com trabalhos.

—Não correr o liquido.

—Não fazer, ou recolher mais agua. —*O navio* estancou.

—Não correr livre ou como d'antes o commercio dos generos por importação.

ESTANÇA, *s. f.* Estada.

—Parada; logar onde se pára, estancia.

—*Ser boa* estança *a alguem*, estar-lhe bem, ser-lhe decente alguma acção que praticou.

—Termo de metrificação. Estancia.

> Mais *estanças* cantára esta Sirena
> Em louvor do illustrissimo Albuquerque,
> Mas alembrou-lhe uma ira que o condemna,
> Posto que a fama sua o mundo cerque.
> O grande Capitão, que o fado ordena
> Que com trabalhos gloria eterna merque,
> Mais hade ser um brando companheiro
> Para os seus, que juiz cruel e inteiro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 45.

ESTANCEIRO, *s. m.* (De estancia, com o suffixo «eiro»). Proprietario, ou rendeiro de alguma estancia ou fazenda que cultiva.

ESTANCIA, *s. f.* (De estar). Parada na jornada, pausa, descontinuação.

—Logar onde alguem pára ou está a descançar do caminho.

—Casa, morada, residencia.—«A primeira cousa que fizeram foi correr a cortina. Sobre uns camêlos de Irlanda appareceram as seguintes personagens em suas estancias.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 103.—«E, quando chega á estancia, sabe de uma negrinha da casa que a môça esteve aguardando trezentos annos, e é-lhe forçado com este temporal invernar em Moçambique, e trazer certidão dos medicos que não faltou por sua culpa.» Idem, Ibidem, cap. 123.—«Fronteiros desta estancia à sombra de dous copados salgueiros estava Mercurio vestido de pastor, tangendo diante o vaqueiro Argos a sua frauta, o qual dos seus cem olhos adormecia, descuidando-se, com a suavidade da muzica, da vaca, que guardava; e dizia huma letra, que estava sobre hum salgueiro.» Francisco Rodr. Lobo, Primaveras.

> Assi lhe brada o Anjo, se dissolve
> Em subtil nevoa o corpo luminoso;
> Eterno arcano assim se desenvolve
> Té alli fechado em véo caliginoso:
> Atonito o Monarca os olhos volve
> [illegible]
> [illegible]
> A grão mensagem divinal descobre.
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible], cant. 1, [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> De quanto amor, quanto desejo accende
> [illegible]
> Ella... como levada de um feitiço
> A que não póde resistir, não sabe.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 1.

> Subito o seio se divide á terra,
> Vorage immensa então se patentêa,
> Nenhuma luz as sombras lhe desterra,
> [illegible]
> He vasto Imperio da cruenta guerra;
> Onde o Peccado estragos alardêa;
> Todo o infinito carcere referve
> D'eterno fogo, que aos tormentos serve.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 79.

—Estancia *de soldados*; forte, reducto, logar ou posto de acometter ou defender a praça; arraial, acampamento, quarteis. —«Em que se recolherão a frota, levando cincoenta, e duas bombardas de metal, e ferro, que estavam nas estancias da ponte, e algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade, a que entam poderão chegar, dos imigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube e dos nossos treze, e foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercadores, e outras pessoas, e o mesmo fez el Rei de Pam, que então alli viera casar com huma filha del Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, c. 18.—«Pelo que mandando logo aquella noite Diogo fernandez Adail com gente de pe, e de cauallo ás duas aruores, onde matou alguns, e fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalcão mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixaua de vir muitas vezes cometter ás estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro, onde agora está ha forca, com que fazia muito danno na cidade.» Idem, Ibidem, cap. 21.—«No qual tempo Afonso dalbuquerque, porque se os imigos nam aproueitassem das naos, e nauios que estauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, e o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha, em

que avia muitas naos, e nauios de remo, e porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estancias, e na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o postigo de Mandoui, pos seu sobrinho dom Antonio de noronha por capitam, e outra aonde agora he a porta de sancta Catherina, deu a Aires da sylva, e as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandradre, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irmão, e Diogo fernandes de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todalas estancias, e porque tinha necessidade de soccorro, mandou huma cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, e a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, o que elles nam quiseram fazer.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Este combate duraria per todalas partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dâno do que faziam de proueito, os fez recolher, e mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina.» Idem, Ibidem.—«Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, e achasse nelle e nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim e Benestarim Miliqui cusgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George de sousa.» Idem, Ibidem. — «E porque o mor danno que os Reis de Fez, e Mequinez recebiam, era dos nauios da frota que entrauam e sahiam pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, e cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios, ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, e sacas cheas de lãa, estopa, e algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiros que vinhaõ da estancia e lhe responder com outros, e os nauios passarem a saluo por detras della, a capitania da qual nao, e de tres carauellas, que defendiam este passo, depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a sperança de poderem mais soster a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos, e ser ja morta, e ferida muita gente, alem da que estaua doente, e ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe escreueo do que passaua, que se os outros capitaens assentassem que se deuia de deixar a fortaleza o fezesse, e se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, e afogada na vasa do rio, e se perderem mais de cem nauios, que per mao gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viajem quasi quatro mil homens afora muita artelharia, mantimentos, e muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, e se perderam nos nauios que deram em seco, alem de muitas molheres, mininos, e outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros.» Idem, Ibidem.—«Affõso Lopez d'Acosta, e Antonio do Campo, por dar boa conta do que lhe era encomendado, assi apertarão com os Mouros que estaUão no ilheo, que á custa da vida de hum dos nossos, e d'alguns feridos, elles despejarão o lugar, recolhendose ás estancias da villa, ficando ali quatro ou cinco mortos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «Este sendo mancebo veio ter ao Reyno do Idalcan, e se poz com elle a soldo, servindo-o nas guerras contra os Portuguezes tão bem, que vagando o cargo de Accedecan do Reyno, (que em dignidade corresponde ao de Condestabre do Reyno,) lho deo a elle, e com isso inda mais o governo do Concan, pera onde se elle foi, e ordenou pera sua estancia a fortaleza de Pondá, que mandou fazer de novo pera sua segurança.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 6. — «A couraça encarregou a Antonio Rodrigues feitor d'ElRey, e a torre de sobre a porta, ao Alcaide mór da fortaleza Antonio Freire, e por estas estancias repartio cento e cincoenta soldados, de duzentos que havia na fortaleza: dos cincoenta tomou alguns pera andarem com elle, e os mais poz em guarda da cisterna, e casa da polvora. Feito isto ajuntou todos no terreiro da fortaleza, e posto no meyo delles lhes fez esta breve fala.» Idem, Decada 6, liv. 1, cap. 7. — «O Capitaõ entendendo que lhe faziaõ dizer aquellas cousas por força, mandoulhe dizer «que «bem entendia que aquellas palavras, e «conselhos naõ eraõ seus: porque bem «sabia elle que os Portuguezes não cos«tumavaõ a entregar huma parede velha, «que primeiro naõ morressem todos cem «mil mortes sobre sua defensaõ, que «aquella fortaleza estava ainda pera se «defender a todo o poder do Turco, «quanto mais a hum taõ pequeno, e tão «fraco como era o d'ElRey de Cambaya, «e que esperava em Deos de muito cedo «os hir buscar a suas estancias, e que«brarlhes sua soberba, e que bem se sa«bia pelo mundo que os Portuguezes naõ «se venciaõ nem de trabalhos, nem de «medos, nem da mesma morte.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 4.—«D. Joaõ Mascarenhas não lhe consentindo o coração, nem a obrigação de seu officio deterse alli muito, fazendo suas lembranças aquelles Fidalgos, e Cavalleiros, tornou a correr as mais estancias pera ver com o olho tudo, e prover no de que houvesse necessidade, e em todas achou a batalha muito travada.» Idem, Ibidem, liv. 3, c. 3. — «Rumecan blasfemava de Mafamede, vendo tantos máos successos, e como desesperado tornou ao outro dia cometer com todo o poder, fazendo-o elle em pessoa ao baluarte S. Thomé, tendo dado recado, que emquanto elle o cometia, se batessem as outras estancias, como fizeraõ.» Idem, Ibidem, cap. 4.—Vendo se o Capitaõ taõ prospero de gente, davase-lhe pouco já dos imigos, e quiz-lhes mostrar quaõ cedo os havia de desenganar de todo: mandando logo assestar tres camellos de marca mayor em tres estancias fronteiras às dos imigos, e as mandou bater fortemente, e fez nellas tal estrago, que foy forçado a Rumecan fortificarse mais.» Idem, Ibidem, cap. 5.» — «Isto succedeo quatro dias depois da chegada de Dom Alvaro de Castro. Vendo os Mouros todo o baluarte derribado, e o bazalisco dependurado, determinaraõ de o ganhar, e assim sahindo de suas estancias com todo o poder, e com os terremotos acostumados remeteraõ com o baluarte por onde começaraõ a subir, e outros a dar cabos ao bazalisco porque tirava muita gente pera o levarem.» Idem, Ibidem. — «D. Francisco de Menezes que alli estava de refresco acodio com os seus, e remetendo com os imigos, travou com elles huma muito arriscada batalha, trabalhando muito os Mouros por se porem em cima do baluarte: mas como os nossos pelejavaõ já mais desaffogado, e com mais brio pelo novo soccorro, foylhes muito facil lançarem os imigos fóra do baluarte, e os fizeraõ recolher a suas estancias com mortes, e feridos de muitos dos Mouros. O Capitaõ mandou vigiar se havia mina pera prover nisso.» Idem, Ibidem.— E encarregando as estancias a seus Capitaens repartio por ellas cem homens, e de todos os mais, que eraõ perto de quinhentos, fez tres batalhas, dando as duas a D. Alvaro de Castro, e a D. Francisco de Menezes, e a outra tomou pera si. E postos em ordem sahiraõ da fortaleza pelo postigo, e remeteraõ com as estancias, que os imigos tinhão à boca da cava, e aos primeiros encontres as ganharaõ com mortes de muitos Mouros, fugindo os mais pera o exercito, hindo os nossos apoz elles.» Idem, Ibi-

dem, cap. 6. — «E que pera isso metessem pelas perchas das fustas muitas lanças arvoradas, e que as fustas passassem pela fortaleza, como que queriaõ hir desembarcar na Alfandega, aonde forçado os Mouros haviaõ de acodir, e que o Governador então sahisse da fortaleza com todo o poder pera ganhar as paredes, e estancias mais facilmente, e com menos risco.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «O Governador mandou Luiz de Almeida, Antonio Leme, Francisco Fernandes Moricale em tres caravelas que fossem surgir defronte das estancias dos imigos, e lhas batessem de dia, e de noite, e mandou recado ao Capitão do baluarte do mar, que os ajudasse de lá. Estas caravelas foraõ surgir aonde o Governador mandou, fazendo grandes arrombadas pera defensaõ da artelharia dos imigos, e começaram a dar sua bataria com grande terror, mas tambem das estancias os varejáraõ bem.» Idem, Ibidem. — «E remetendo com elles pera lhas tornar a ganhar, se tornou a atear a mais cruel, e aspera batalha, que até entaõ houve, em que todos fizeraõ cousas espantosas: e assim os Mouros por ganharem as suas estancias, como os Portuguezes pelas não perderem, aconteceraõ casos muito dignos de muy maior escritura.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «E como isto era de madrugada, fazia parecer aquella cousa mais medonha. Assim foraõ entrando pelo rio dentro, hindo diante a galeota do Governador, com seu toldo de brocado, e bandeira de Christo por quadra pera que cuidassem os Mouros, que hia elle ahi, e voga arrancada foraõ passando pelas estancias dos Mouros com aquellas carrancas, como que queriaõ desembarcar na ponte da Alfandega.» Idem, Ibidem. — «Rumecan parecendolhe que vinha alli o Governador, deixando as estancias encomendadas a Juzarcan com oito mil homens, acodio áquella parte acõpanhado de Mojatecan, Alucan, e Accedecan com todo o mais poder. A Armada levava toda artelharia cevada, e tanto que emparelhou com as estancias foylhes dando huma fermosa salva, de que matou alguns Mouros. O Governador que já estava prestes, tanto que a Armada passou pelas estancias, sahio.» Idem, Ibidem. — «Mas como os Portuguezes pelejavaõ diante do seu Governador, houveraõ-se de maneira na briga, que arrancáraõ os Mouros do campo fazendo-os recolher a suas estancias. O Governador mandou que apertassem com elles, e entrassem de envolta, e assim os de diante cometeraõ os valos que subiraõ a pezar dos imigos, mas com grãde dano, porque aqui se perderaõ muitos dos nossos. O Governador hia junto da bandeira Real de Christo, e mandou ao Alferes que lha puzesse em cima das estancias dos Mouros, o que elle logo fez, bradando vitoria, vitoria: mas como os tiros, e arremessos eraõ muitos, deraõ alguns no Alferes que o derribaraõ dos valos abaixo.» Idem, Ibidem. — «Aqui tornàraõ os Mouros cobrar animo, e rebentàraõ das estancias com tamanha furia, que começou a haver nos nossos grande desordem.» Idem, Ibidem.

— Estancia *dos navios;* porto, bahia.

— Figuradamente: Logar designado a alguem para ahi fazer alguma cousa.

— Rancho, fallando dos navios. — *Era estancia de grumetes.*

— Taboa em que os pedreiros teem a cal amassada, de que se vão servindo.

— Casa onde está madeira e lenha, para vender.

— Estabelecimento rural para educação, e conservação de gado na America do Sul.

— Certo numero de versos formando um sentido completo.

ESTANCIAR, *v. n.* (De estancia). Fazer estancia, parada em algum logar para descançar, quando se viaja. — «Unidos com elles sob os pendões reaes, estavam os guerreiros veteranos da Narbonense, habituados a cruzar diariamente as espadas com os orgulhosos frankos, que estanceiavam pelas Gallias, além das fronteiras do imperio. A ala direita, dividida em dous esquadrões capitaneiados pelos dous filhos de Witiza, Sisebuto e Ebbas, continha a flor dos cavalleiros da provincia carthaginense.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

— Estanciar-se, *v. refl.* Alojar-se.

ESTANCO. Vid. Estanque.

ESTANDARTE, *s. m.* (Segundo Diez, do latim *extendere,* estender, desprezar, desenrolar; segundo Ducange, do germanico *stand,* estar de pé; Littrée é d'esta ultima opinião, visto que o estandarte estava fixo e immovel durante a batalha). Insignia militar, que consiste em uma peça de tecido de linho, algodão ou seda, com armas pintadas ou quarteadas de varias cores, para se conhecerem e juntarem a ella os soldados que militam debaixo de um mesmo chefe. — «Sobre ellas suas sobrevistas tambem mui louçãas, com um estandarte diante, e por capitão delles o esforçado principe Graciano, a quem aquelle dia quizeram dar aquella honra por ser muito pera isso, e tambem porque Palmeirim não entrou no torneio a rogo d'el-rei, que lho pediu, parecendo-lhe que estando o campo isento de suas obras poderiam melhor lustrar as dos outros homens, que eram tão poucos á comparação dos outros, que parecia cousa desigual haverem de combater contra elles.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 46.

> Quem he, me dize, [illegible] que me espanta.
> Pergunta o Malabar maravilhado.
> [illegible]
> Com tão pouca, tem roto e destroçado?
> [illegible]
> Tantas batalhas dá, nunca cansado,
> Tantas coroas tem por tantas partes
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible] de Marte
> O nome tem co'as obras derivado:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] *estandarte*
> [illegible]
> Conforme successor ao succedido;
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> [illegible]
> Dignos todos de fama e maravilha,
> [illegible]
> Virão lograr os gostos desta ilha,
> [illegible] *estandartes*
> [illegible]
> [illegible]
> Que glorias e honras são de arduas empresas.
>
> [illegible]

— «Outros diziaõ que era o Patemarcaa cõ as [illegible] fustas do Samorim Rey de Calecut; outros todavia dizião que eraõ Turcos, e assim o affirmavão por razões muyto claras, e evidentes. Estãdo nós nesta confusaõ, e variedade de sospeytas, com assás receyo do que tinhamos diante nos sahirão do meyo de toda a frota sinco Galés muyto grandes com seus bastardos quarteados de verde, e roxo, e muytas bãdeyras por sima dos toldos, e nos calcezes dos mastos estandartes muyto compridos, que quasi tocavão com as põtas na agoa; e pondo todas sinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balravento, pelo que então acabàmos de entender que erão Turcos: nós tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vela grãde, que já tinhamos de verga dalto, e nos fizemos na volta do mar com bem grãde receyo que por nossos peccados nos acõtecesse alli outro desastre semelhante ao de que atrás tenho tratado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

> E, postos meus desejos em socêgo,
> O rebelde *estandarte* recolhêra,
> Que [illegible] de prega!
>
> [illegible] POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 151.

> [illegible]
> Onde a sagrada lei se deposita;
> Entre sublimes canticos avança,
> Do Povo a multidão vasta, infinita:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Da lei se arvora o inclito *estandarte.*
>
> [illegible] ORIENTE, cant. [illegible]
>
> Virá feroz hum Sousa, que traslado
> [illegible] Marte
> E chegará de fogo, e ferro armado
> A erguer em Dio o bellico *estandarte:*
> [illegible]
> De Onor arrasa immenso baluarte,
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 80.

—«A torrente dos inimigos descera, emfim, do Calpe ou Geb-al-Tarik, cujo nome de muitos seculos o capitão arabe tinha apagado, para escrever o proprio nome no collar servil das muralhas que lhe lançara. O estandarte do propheta de Mekka já fluctuava nos campos da Betica, e a sua passagem era assignalada com ruinas, sangue e incendios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.—«Os arabes pedem aos godos que os seguem fidelidade ao estandarte do kalifa, não á crença do Islam: pódes guardar tua fé. Eis o que Suintila alcançou a teu favor.» Idem, Ibidem, cap. 12.

—Termo de Religião. Insignia que consiste em um pedaço quadrado de téla, na qual está pintada a imagem de Christo, ou da Virgem Maria.

—Insignia das communidades religiosas e das confrarias, na qual está pintada a imagem ou insignia da sua communidade ou confraria; e vai segura em uma vara que cruza no alto outra vara maior por onde se lhe pega.

—Estandarte *real;* bandeira de seda carmesi, tendo as armas reaes bordadas a ouro e prata, que se iça na popa, ou no tope grande para designar que se acha alli embarcada pessoa real.

—Figuradamente: Antesignano, a pessoa que vai adiante, na frente; o que dá o exemplo em fazer alguma cousa.

—Termo de Botanica. Dá-se este nome á pétala superior da corolla das plantas papilionaceas.

ESTANHAÇÃO. Vid. **Estanhadura.**

ESTANHADO, *part. pass.* de **Estanhar.**

—*Mar* estanhado; lançado de todo, liso e raso.

—*Cara* estanhada; sem pejo, sem vergonha.

—*Guela* estanhada; a que se não escalda com a comida quente.

ESTANHADOR, *s. m.* (Do thema estanha, de estanhar, com o suffixo «dôr»). O que estanha.

ESTANHADURA, *s. f.* (Do thema estanha, de estanhar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de estanhar.

—Liga composta de uma parte de estanho com $^{5}/_{100}$ de chumbo, para estanhar as vasilhas de cobre.

ESTANHAR, *v. a.* (De estanho). Cobrir com estanho fundido as peças e vasos de cobre e de outros metaes.

ESTANHO, *s. m.* (Do latim *stagnum*). Metal esbranquiçado, leve e mui flexivel, que dá estalos quando o dobram; é mais duro, mais ductil, mais tenaz, e mais brilhante que o chumbo; no estado metallico, serve para a estanhadura das folhas de lata, para o aço dos espelhos, para estanhar o cobre, e para outras applicações industriaes.—«Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, poluora, armas e outras municoens de guerra, e muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, e do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhuma cousa douro, nem prata veo a leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o que os imigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 19.

—Estanho *branco;* nome dado ao tungstato de cal, e tambem assim chamam os trabalhadores das minas de estanho ao mineral que, além do estanho, contém cobre e bismutho.

—Termo Poetico. *Liquido* estanho, o mar.

—Antigamente: O supedaneo do altar.

ESTANQUE, *adj. 2 gen.* (De estancar). Bem tapado, sem abertura por onde possa entrar ou saír algum liquido.

—*Ficar* estanque, não fazer mais agua.

—A *nao* estanque *de quilha, e costado,* que não mette agua pela quilha, nem pelo costado.

—*Agua* estanque, estagnada, sem movimento, que não corre.

—*S. m.* Logar onde a agua está estagnada, sem corrente.

—O trabalho de fazer estancar a agua, que um navio mette.

—Figuradamente: Armazem, casa onde se recolhem generos, que se vendem por monopolio.

—Monopolio auctorisado, privilegio exclusivo de comprar e vender algum genero.

—Antigamente: Detenção, parada.—«Por agora ponde estanque sobre a conversação, porque se me afigura, que ouço já tenir as chaves do nosso Carcereyro, que vem correr o ferro, como he uzo.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 122.

—Loja onde se vende tabacos.

—*Fazer* estanque, reservar para si o que era commum a todos.

ESTANQUEIRO, *s. m.* (De estanque, com o suffixo «eiro»). Pessoa que vende o tabaco ou outro genero de contracto ou monopolio em loja ou estanque.

1.) **ESTANTE,** *s. f.* Obra de madeira, com casas ou repartições, para guardar livros, papeis, etc.

> Ergue-se a Primogenita, que em annos
> Parêlhas córre, c'o-a Vestal das Musas:
> Désce á subtérrea abobada fresquissima,
> Onde o que alenta a vida, é lá de sôbra.
> E em *stantes* de Carvalho orna a Despensa.
>
> FRANCISCO MANOEL DE MELLO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Peça de madeira ou de ferro, com declive, onde se põem livros, musicas, para se lêrem ou executarem.

2.) **ESTANTE,** *adj. 2 gen.* (Part. act. de estar). Que está de assento, residencia.

—Que está fixo em um logar.

ESTANTEIROLA, *s. f.* (Do latim *stare*). Termo de Nautica. Columna de páo no principio da coxia, que sustinha o tendal.

ESTÁO, *s. m.* Casa da côrte, palacio dos antigos reis.—«Faleceo na cidade de Lisboa em humas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmam entam pousaua, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma e dona Catherina que casou com dom Ioam Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes calidades, e virtuosas partes que em cada huma dellas ha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 28.—«Destes recados se tomou conclusaõ que a vista fosse no Madraçal, que he huma casa grande como estaos, em que pousaua Simaõ dandrade por ser perto da fortaleza, e no concerto foi que Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães desarmados, e o mesmo fariaõ os que estiuessem com el Rei, saluo que el Rei leuasse consigo hum paje com o seu treçado, e Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, e que a outra gente Portuguesa, e Malabares ficassem na praia, e assi estes como os da cidade podessem estar armados.» Idem, Ibidem, cap. 68.

ESTAPHISAGRIA, *s. f.* (Do latim *staphisagria*). Termo de Botanica. Planta annual, de folhas recortadas, como as da videira; tambem se chama [illegible], ou herva *piolheira.*

1.) **ESTAR,** *s. m. ant.* Vid. **Estáo.**

2.) **ESTAR,** *v. n.* (Do latim *stare*). Verbo auxiliar que junto com o gerundio d'outro verbo serve para o conjugar, e denotar que a acção é prolongada e repetida.—Estar *lendo.*—Estar [illegible].

— «Minha pouca capacidade e a baixeza de meu entendimento me estam ameaçando, e me dizem que nam terá culpa quem ma der em escrever estes ditos; eu o fiz pera nam me esquecerem, e comuniquei-os com minhas amigas; ellas poseram os olhos na minha tençam, pedirámos, nam lhos soube negar: isto vay já parecendo desculpas, de que eu sou pouco.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22 (ediç. 1872).

Desde aqui com meu cuidado
me *estava* fazendo guerra,
sendo dia jaa passado
vi-me levado da terra
contra as nuvens alçado:
Entam como que voante,
de quem me ala trouxera
sonhei que levado era
contra onde á tarde ante
o sol vi que se puzera.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 9 (ed. 1871).

Eu fui hontem á cidade.
E *estavão* os Fariseus
Fallando nos feitos teus
E na tua sanctidade,
De que pasmão os Judeus.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

«Tirae os olhos de mim,
«Minha vida e meu descanso,
«Que me *estais* namorando.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Clarinda com humas palavras brandas começou entaõ de a consolar. E tanto estiveraõ ambas razoando, que ousou Filena descobrir a carta que trazia: dizendo, que por seu conselho a escrevera Clarimundo, e naõ por ter pera isso ousadia, temendo descontentalla: e pois ella pagava a pena deste conselho na paixaõ que sentira pela ver descontente; lhe beijaria as mãos por fazer-lhe aquella mercê: e que olhasse o bem que lhe Clarimundo queria, e o seu merecimento, e o senhorio que esperava ter.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «Parece-me, disse Belcar, que se a fortaleza é pera vêr, que no cavalleiro tambem ha hi que olhar. Polendos o esteve louvando do mais bem posto que nunca vira a cavallo, tirando D. Duardos, que este foi o mais airoso que se nunca viu; porque Primalião nem todos do seu tempo o igualavam com grande parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «E ainda que não era mui alta, fazia o caminho tantas voltas, que em uma hora se não podia bem andar: e com o peso das armas e pressa com que tomou aquella subida, quando foi no fim della, achou-se tão cansado, que se não pode ter em pé, e sentando-se por cobrar alento do trabalho, não quiz Calfurnio dar-lhe tamanho vagar, e mandou tres cavalleiros seus, que saíssem a prendel-o: e estando descansando do cansaço, com que alli chegára, abriram um pequeno postigo, que no portal da torre se fazia.» Idem, Ibidem, cap. 27. — «Acabada a ceia, estando ambos praticando em cousas do tempo, entrou pola porta uma dona de meia idade, trazia comsigo um donzel, que a acompanhava, e perguntando se lhe dariam pousada, o senhor della, que nunca a negara a ninguem, a mandou apousentar segundo seu costume, offerecendo-lhe tudo o necessario. Ella lhe agradeceu sua vontade com as melhores palavras, que pode, sentando-se junto com a mulher do cavalleiro, que era dona de boa conversação.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «E tomando as armas na mão pera ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não tão sómente teve em muito a grandeza delles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com tamanhas feridas podesse soster-se algum espaço. E antes que as soltasse das mãos, esteve louvando o esforço do cavalleiro, dizendo: Por certo já agora se pode perder toda a esperança de se essa aventura acabar; pois nella fez o fim quem o podia dar a todalas outras.» Idem, Ibidem, cap. 40.

E quando do descuido assi guiado,
Em que tantos cuidados o trazião,
Caminhava de tudo descuidado
Senão do que elles n'alma repetião,
De huns resplendores subito tornado
Tornava, e vio que d'onde lhe sahia
Era o sitio tal, tal a aspereza,
Que *estava* convidando a mór tristeza.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 29.

D'hum lado e d'outro lado *estão* guardando
A triste porta, que he jamais cerrada,
As negras Furias, a que *está* [illegible]
Do Odio a vil acção jamais cansada,
Onde a leve Discordia machinando
De negro sangue *está* toda manchada,
Cujos aspeitos tristes que atormentão
Outros novos Infernos representão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 34.

Para o céo crystallino alevantando
Com lagrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as mãos lhe *estava* atando
Um dos duros ministros rigorosos:
E despois, nos meninos attentando,
Que tão queridos tinha e tão mimosos,
Cuja orphandade como mãe temia,
Para o avô cruel assi dizia...

CAM., LUS., cant. 3, est. 125.

[illegible]
Que inda não era tempo, respondia;
Como quem tinha em Deos a segurança
Da victoria, que logo lhe daria:
Assi Pompilio, ouvindo que a potencia
Dos imigos a terra lhe corria,
A quem lh'a dura nova *estava* dando,
Pois eu, responde, estou sacrificando.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 31.

Chamará o Samorim mais gente nova;
Virão Reis de Bipur e de Tanor
Das serras de Narsinga, que alta prova
Estarão promettendo a seu senhor:
Fará que todo o Naire emfim se mova,
Que entre Calecut jaz e Cananor,
D'ambas as leis imigas para a guerra,
Mouros por mar, Gentios pela terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 14.

Hum dia, que prégando ao povo *estava*,
Fingiram entre a gente hum arruido:
Já Christo neste tempo lhe ordenava
Que padecendo, fosse ao ceo subido.
A multidão das pedras, que voava,
No Sancto dá, já a tudo offerecido:
Hum dos maos, por fartar-se mais depressa,
Com crua lança o peito lhe atravessa.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 117.

Oh bella Venus, porq'*estás* soffrendo
Que a maior formosura do teu côro
Em hum poder tão vil perca o decoro
Que o merito maior lhe *está* devendo?

IDEM, SONETOS, n.º [illegible].

— «E estamos sobr'isto altercando, que meu companheyro diz, que como he possiuel ser longa a idade d'hum homem, cuja vida foy tam curta, que não viueo mais que sete annos? e eu digo, que ja pode ser que fizesse elle nelles cousas tam insinhes e abalisadas, que caso que em numero fossem poucos, todauia no lustro e grãdeza das obras se podessem chamar muitos.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida Solitaria, cap. 10. — «E ajudandonos Deos com vento fresco de velas cheas fomos dalli a tres dias surgir a huma Ilha chamada Luxitay, naqual foy necessario para convaleceeça dos doentes determonos quinze dias, assim por ella ser muyto sadia, e de boas agoas, como por algum refresco que pescadores alli nos trasiaõ a troco de arrós. Alli foy buscado todo o junco, e não se achou nelle mais fasenda que arros sómente, que alli no porto de Xamoy se estava vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyante e menos perigoso para a nossa viagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55. — «E tendo tudo prestes mandou buscar o Embaixador, que foy passado a huma galè, ricamente toldada, e alcatifada, e

acompanhada de outras foy entrando pelo rio por antre a Armada, que lhe deu huma fermosa salva, e chegado a terra foy desembarcado, e acompanhado da guarda do Governador, e de todos os casados atè a fortaleza, aonde estava esperando em salla ricamente aparamentada, e o recebeo com grandes gasalhados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 4. — «Inofre do Soveral, que estava fazendo aguada da outra banda, ouvindo bombardadas levou-se, e tomou o remo pera se hir pera o seu Capitaõ mòr, e hindo demandando a tiha deu com a galeota que o Cafar mandou pela outra banda, como atraz dissemos, e foy jà taõ perto que não pode voltar. E tomando depressa as armas indireitou cõ a galeota, e pozlhe a proa, tendo de bordo a bordo huma tão aspera, e acesa batalha, que foy espanto.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3. — «Elles confiados, em que o Relogio da Corte não dera as nove horas, que he a taxa de todo o captivo do matrimonio, se deyxavão estar repartindo outras nove horas.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 22. — «Veio Enana a mim muito queixoza, que te dera huma carta sua, de que eu naõ sabia; e perguntando-lhe o modo por que viera ter á minha maõ, me contou como nella a deixára estando eu repouzando junto do rio: mostrei-lhe entam huma, que da mesma maneira achára quando acordei, não imaginando que era tua, como depois soube.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

> [illegible] Alberta
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible] ed.

— Persistir, permanecer, ficar, aguardar, achar-se actualmente em algum logar; existir. — «E isso meesmo fez veer os castellos de que guisa estavom e mandouhos repairar de muros e torres e cavas darredor, e poços e cisternas omde compriam; e aas portas paredes travessas e pontes levadiças e cadafaises, e fornecellos darmas e cubas e doutras vasilhas, segundo os logares homde cada huuns eram.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 1.—«E mandamos que onde Nós estevermos nom seja nenhuã palha tomada, salvo per Alvaraaes do Corregedor, ou do que seu logo tever, o qual nos Alvaraaes, que assi der, mandará pagar a cada hum lavrador por cada huma caregua de palha de besta muar, ou cavallar cinco reaes brancos; e qualquer Azemel, que for achado com a dita palha sem o dito Alvará, ou sem pagar o dito preço de cinco reis pague da Cadea cem reis, da qual pena a meetade seja pera aquel, que o accusar, e a outra meetade pera o Lavrador, a que assi foi tomada.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 31. — «Ao Officio do Porteiro d'ante o Corregedor da Corte perteence seer bem diligente, e em cada hum dia pela manhaã deve hir a casa do Corregedor, ante que se elle parta pera a Rollaçom; e os feitos, que o dito Corregedor tever vistos, deve-os de levar aa Rollaçom dentro em hum saco, que elle pera esto deve teer ordenado; e se hir com o dito Corregedor, e estar aa Porta da Rollaçom assy pera guardar a porta da casa, honde estever o Corregedor com os Ouvidores, e Desembarguadores desembarguando os feitos crimes, como pera se o ouverem mester, pera o mandar a alguma parte, que o achem prestes; e nom se deve partir pera nenhuma parte em quanto assy esteverem em Rollaçom, sem licença do Presidente naquella Mêsa: e per semelhante modo deve fazer depois de comer nos dias, que o Corregedor ha de fazer Audiencia, e lhe levar os feitos, que hi deve publicar, e levará o pano pera a seeda, e deve hy seer presente pera citar os que lhe o Corregedor mandar citar, e fazer outra qualquer cousa, que lhe o Corregedor mande por bem de Justiça.» Ibidem, titulo 19. —«Mandamos, e defendemos, que nenhuum Cleriguo, nem Religioso naõ va a Concelho, nem estê hi pera voguar, nem procurar por nenhuma pessoa, salvo por sy, e per seus homens, ou por aquelles, porque o de direito deva fazer, segundo adiante dizemos no titulo dos que podem ser Vogados, e Procuradores; e se hi d'outra guisa forem, Mandamos aos Juizes, que lhe diguão da nossa parte, que se vaõ loguo; e se se hir naõ quiserem, que os ponhaõ loguo fora; e se taõ poderozos forem, que esto naõ possaõ fazer, naõ ouçaõ mais o preito, porque elles vierem voguar, ou precurar, e citem-nos assinando-lhe dia certo, a que pareçaõ perante Nós.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 36.—«Seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente tão contraria a nossos costumes, e fé, mandou Vicente Sodré tirar a monte a carauella de Pero Dataide, e vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobreuinha uma tormenta de vento norte d'aquella banda, onde elles estauam ancorados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 77.—«Raiz modafar que estaua ao pe do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmam, e com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei lhe dixe que assi elle como seu irmam Raix ale, e todolos seus se fossem logo fora da cidade, e de seu regno do que mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte com seu irmão Raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quais se não quiseram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fezeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xeque Ismael, per nome Abrahembeque, que estaua entam na cidade, per quem lhes mandou dizer que se se naõ saissem por bem, que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir seguro a el Rei, e a Afonso dalbuquerque pera que liuremente, e sem danno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, e fazenda pera onde lhe bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 68. — «Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, e outros deitaram dos rochedos abaixo, e assi se tornaram pera onde o capitão estaua, tomando todos seu caminho pera Çafim.» Idem, Ibidem, cap. 73.— «Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de sousa, conselho com os xeques detoda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, e assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabecetia que lhes parecia que poderiaõ chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas acequias, e matamorras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, e milhor terra, o que a todos pareceo bem.» Idem, Ibidem, cap. 74.— «E como aly esperaua pello Capitaõ Mòr do Malauar, com quem ficara concertado de lhe mandar recado, se era conjunção de dar na fortaleza do Trauancor, vendo que o Rey nesta conjunção estava nos confins das suas terras occupado na guerra, que lhe fazia o Nayque de Maduxe.» Antonio Gouvea, Jornada do Arcebispo, liv. 1, cap. 12.

> [illegible]
> [illegible]
> pois dizeis que nam sou lá,
> e que commigo nam vou.
>
> [illegible]

— De nos guiarmos pelo desejo, desatinados, nam atinâmos com contenta-

mento, buscamol-o em logares diversos; elle está em só Deos; achalo-hemos se contrariarmos nossa vontade, e nos referirmos á sua.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 10 (edição 1872).—«Nam ham de estar as molheres uma só hora desarmadas de arreceos.» Idem, Ibidem, pag. 40.

Não cureis de vos matar,
Que ainda *estaes* em idade
De crescer;
Tempo ha hi pera folgar,
E caminhar:
Viver á vossa vontade,
E havei prazer.

G. VICENTE, AUTO DA ALMA

Taf. *Estae*, imigos!—Senhores,
Deste sancto nascimento
Não terei alguns favores?
Anjo. Taaes e regeneradores
Não tem nenhum salvamento.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Elle he por certo:
Crede esta voz clamante em deserto,
E levantae-vos do po desta vida:
Pegae-vos com Christo,
Que he certa guarida,
Que de sua mão *está* o ceo aberto,
E a glória vencida.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Se lá me mandáras, me houvera por cão,
Se não os fizera per fôrça peccar
Logo per fôrça os fizera tragar
Quantas maçans naquella árvore *estão*
Sem as mastigar.

IDEM, IBIDEM.

—«Ao que responderão que elles não erão pessoas para responder àquellas cousas que dizia que elle bem sabia a terra, e se maes razão das que nella auia quisesse saber, que elles o leuarião ao Xeque, que estaua na pouoação, a quem podia dar cõta do que dizia a elles.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 1.—«O que elle não pode fazer, porque erão ja os ventos tão ponteiros, que chegando junto de humas ilhas chamadas Caria, que estão quasi no rostro, com os capitães, assentou que Affonso d'Alboquerque se fosse com quatro velas a Moçambique a dar ordem ás cousas necessarias que auia pera fazer: porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella costa Melinde, e elle com as outras velas, que erão as de Francisco de Tauora, Ruy Pereira, Ioão Gomes d'Abreu, tornar atras, pois os ventos lhe seruião a popa pera dar huma volta â ilha pela parte de Aloeste, onde estaua o lugar Matatana, em que lhe dizião auer crauo, gengiure, e prata.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Esta pouoação Suez ao presente não he habitada de maes gente, que de officiaes de fazer nauios pera as armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas velas.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Artinaõ, e Florambel, e todolos outros Cavalleiros desta sorte, ao tempo que Clarimundo chegou estavaõ na pousada concertando hum torneio pera quando elle viesse: e sabendo, que estava no Paço, vieraõ à maior pressa do mundo.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.—«Os Cavalleiros acabado de ler as cartas, remeteraõ hum a outro, e saltando dos cavallos em terra foraõ-se abraçar dizendo Clarimundo: Senhor, e irmaõ, dias ha que vossas cousas me diziaõ quem ereis, mas pelas novas que tinha de estardes em casa delRei meu Senhor, me tirava desta suspeita.» Idem, Ibidem.—«E estando nesta contemplaçaõ metido antre as ramas do Loureiro, que assombravaõ toda a janella, vio estar a camera com huma claridade cega, como que tinhaõ a véla escondida, e tendo nisto o sentido, ouvio a Clarinda, que chegava à janella rezando por humas contas.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Orjaque, como quem lhe tinha boa vontade, foi-se logo mui prestes armar, e veio com dous sobrinhos mui bons Cavalleiros, e vinte peaens, determinando de o matar se logo naõ concedesse em tudo: e tornando onde Clarimundo estava em meio das duas irmãas, que o naõ leixavaõ partir, começou de se desenvolver contra elle.» Idem, Ibidem, cap. 23.—«Estando el-rei nisto, saiu à sala da rainha, que já de tudo era sabedora, com tamanho desatino, como as grandes paixões costumam dar quando vem aos corações que della estão livres; tão fóra de si que nenhuma palavra que dissesse trazia concerto, porque nos asperos sentimentos isto soe sempre acontecer. Chegando a el-rei, caiu como morta: elle a levantou sustendo-a sobre os giolhos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 4.—«Logo um capellão que ahi estava os baptisou; e perguntando-lhe os nomes, Flerida, acordando-se do nascimento que ouvira de Palmeirim seu pai, e da tristeza que então houve, parecendo-lhe conforme a este de seus filhos poz nome ao que nasceu primeiro, Palmeirim, que depois se chamou d'Inglaterra, e ao segundo, Floriana do Deserto; assim pola floresta, em que nascera, se chamar do deserto, como por ser em tempo que o campo estava cuberto de flores, e elle em si tão fermoso, que o nome parecia dino delle, e elle do nome; e acabado de baptizar lhe deu logo de mamar, assim do leite de seus peitos, como das lagrimas de seus olhos; porque as que ella derramava eram tantas, que corriam polas faces, iam ter áquelle lugar onde tudo se misturava.» Idem, Ibidem, cap. 3.—«Trazia vestida uma roupa franceza de invenção nova, feita a modo de caminho, bordada de troços d'ouro tecidos uns por outros, os cabellos lançados atraz tomados com uma fita da mesma côr, e na cabeça capella de flôres alegres, que davam singular cheiro; e alem de ser fermosa, era tão bem posta no chão, e dava tanta graça ao que vestia, que o imperador e os mais que ahi estavam se alegraram de a vêr.» Idem, Ibidem, cap. 8.—«Pera se saber quem fosse este Daliarte do Valle escuro, diz se que ao tempo que o principe D. Duardos vinha do reino de Lacedemonia pera a Grecia, deixando já desencantado elrei Tarnaes, e pacifico senhor em suas terras, uma donzella entrou em sua náo, que sem dizer nenhuma cousa se foi ao governo della, e a fez virar contar sua ilha onde livrou um cavalleiro que por traição queriam matar, e dahi o levou onde estava a mãi d'Argonida, de quem ouve Pompides pola maneira que no livro de Primalião se conta.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Mas Vernao, que a taes horas dispendia sempre em contemplações de Basilia, foi-se polo rio abaixo, e deitou-se ao pé de um loureiro: que na borda d'agua estava, onde se fazia um remanso tão quedo que o fraco roido da corrente não impedia o gosto d'aquillo em que o seu cuidado se occupava.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Esta se foi contra as tendas de baixo, a outra as de cima, e chegando onde estava Graciano com os outros principes e cavalleiros, recebida delles com a cortezia de que lhes pareceu merecedora, e assentados todos debaixo de uma arvore, que antre as tendas estava.» Idem, Ibidem, cap. 37.—«D. Duardos, Primalião, Polendos, Belcar, Recindos, Arnedos, o principe Vernao e Belagris e os outros prisioneiros, que dentro na fortaleza estavam, quando viram tamanho ajuntamento de cavalleiros, sem saber por que fora a crueza com que se tratavam e aspera peleja em que andavam, não sabiam que cuidassem, nem conheciam que podessem ser.» Idem, Ibidem, cap. 38.—«E foram postas as do cavalleiro do Salvage antre algumas que ahi estavam, qu'eram as de Morlot o grande e Lançarote, e alguns da Tabla Redonda e tanto mais acima quanto bastava pera lhe conhecer a vantage que delle aos outros houvera.» Idem, Ibidem, cap. 40.—«Com esta certeza e contentamento se foi onde estava Flerida, e levando-a nos braços, contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.» Idem, Ibidem, cap. 42.—«O principe D. Duardos vosso filho, e Primalião, com todos os outros principes e cavalleiro, que se cria serem perdidos, beijam vossas reaes mãos, fazendo-vos saber que estão e ficam em toda sua inteira liberda-

de, muito perto desta cidade de Londres, onde os eu deixo, e esperando pola saude do famoso cavalleiro da Fortuna por cujas mãos e esforço foram livre da prisão, em que té agora os teve aquelle temeroso gigante Dramusiando.» Idem, Ibidem. — Chegando-se a elrei, que já o queria levar nos braços polo conhecer, lhe beijou as mãos dizendo: Senhor, faça vossa alteza cortezia a este cavalleiro que aqui está, que é o gram sabio Daliarte vosso servidor e a quem o vosso cuidado sempre deu muito pera o sentir e desejo pera vos servir em tudo.» Idem, Ibidem, cap. 47.—«Eu, senhoras ainda agora não sei o aggravo que aqui vos faziam, porque ninguem me deu conta delle, mas sei que não sois vos a quem se nenhum deve fazer. Nisto chegaram Platir e Floramão com os rostos descubertos, os elmos tirados a abraçal-o, agradecendo-lhe o beneficio, que delle recebêram por lhe acudir em tempo tão necessario. Ao senhor Graciano, respondeu elle, podeis agradecer esta ajuda; que eu mal adevinhava o perigo em que estaveis. Então se recolheram todos ao castello, onde não estava outra gente senão duas donas velhas, que faziam pranto pela morte de Darmaco.» Idem, Ibidem, cap. 54.—«Esteve tres dias Palmeirim no castello de Darmaco, vendo curar aquelles cavalleiros seus amigos, que tanto damno receberam dos povoadores delle; e vendo que já estavam em melhor disposição, se despediu delles, pedindo primeiro ás donzellas lhe dissessem porque razão Darmaco as mandava alli trazer.» Idem, Ibidem, cap. 55.—«Ao outro ordenaram de se partir, e Palmeirim deixou Satiafor em guarda do castello, levando em sua vontade dar aquella ilha e fortaleza a Daliarte, se delle a quizesse aceitar. Partidos todos, foram ter onde as barcas estavam.» Idem, Ibidem, cap. 59.—«Acabada a batalha, Dramusiando se recolheu ao apousento d'Almourol, onde com muita deligencia foi curado de suas feridas, que eram algum tanto perigosas, e, em quanto assim esteve, não se fez nenhuma batalha ante a fortaleza; porque Miraguarda não consentiu a Almourol que tomasse armas nem aventurasse mais sua pessoa, tendo já em alguma parte perdido o credito delle por ser vencido duas ou tres vezes.» Idem, Ibidem, cap. 66.—«E uma das donzellas de Florenda, vendo a pressa com que ia, se chegou a elle, dizendo: Parece, cavalleiro, que essas armas com menos trabalho, que vossos companheiros, as quereis possuir; pois vedes a pressa e affronta em que um está, e o perigo em que aquelle outro cavalleiro vai, e vós ficais com tanto repouso, como se nelles o visseis.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«Ai, senhor, que boas palavras, disse a donzella, se a obra dissesse com ellas. Sabei que nesta villa, que vês, estão presas tres donzellas filhas d'um gran senhor, que havia nesta terra; e porque seu pai não quiz cazal-as com o duque de Rusilhon e outros dous seus irmãos, tiveram maneira como por traição o mataram, e ellas trouxeram per força a esta fortaleza; e porque nunca quizeram conceder seu desejo, deram-lhe tempo té hoje, que é o derradeiro dia, pera que buscassem algum cavalleiro, que por força as tirasse de seu poder; e havia de se combater desta maneira.» Idem, Ibidem, cap. 68.—«Estando ambos nesta pratica, que ao duque fazia sentir menos a dor do seu vencimento, bateram dous cavalleiros á porta da fortaleza, a quem o duque mandou entrar com menos risco do que naquella casa costumavam: mas quando foram dentro, Palmeirim conheceu que eram seus irmãos, donde a victoria ficou de mais gosto; porque de ter algum tanto occupado o pensamento no que succederia a Floriano nas justas onde o deixára, lográva com menos repouso o preço de seu trabalho.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«E passando polo pé d'uma fortaleza, que no fundo deste valle está, sahiram a elle dez ou doze, cuido, se Deus lhe não acorre, que o matarão: e certo seria gram damno, porque nelle morrera um dos melhores cavalleiros do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 75.—«Pois da outra parte não estavam ociosos, que Albayzar, vendo a grande destruição, que se no principio fizera em sua gente, começou com maior cuidado prover em suas cousas: e depois de mandar curar os feridos, pois aos mortos o mar lhe ficára por sepultura, chamou a conselho os principaes da frota.» Idem, Ibidem, cap. 159.

> Ved[illegible] em que *estou*, onde o sent[illegible]
> Continuamente trago atá ligado.
> De graves accidentes combat[illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> [illegible]
> Cercado n'ella [illegible] Lemoses.
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM[illegible] cant. [illegible], est. [illegible].

> Beatriz era a filha [illegible]
> Co'o Castelhano *est*[illegible] que o Reino pede
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 7.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> Este, de quem se os Mouros não guardavam,
> Por ser Mouro, como elles, antes era
> Participante em quanto machinavam;
> A tenção lhe descobre torpe e fera:
> Muitas vezes as náos que longe *estavam*
> Visita, e com piedade considera
> O damno, sem razão, que se lhe ordena
> Pela maligna gente Sarracena.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 6.

> Virá despois Menezes, cujo ferro
> Mais na Africa, que cá terá provado:
> Castigará de Ormuz soberba o erro,
> Com lhe fazer tributo dar dobrado.
> Tambem tu, Gama, em pago do desterro,
> Em que *estás*, e serás ainda tornado,
> Co'os titulos de Conde, e d'honras nobres
> Virás mandar a terra, que descobres.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 53.

> Olha da grande Persia o imperio nobre,
> Sempre posto no campo, e nos cavallos,
> Que se injuria de usar fundido cobre,
> E de não ter das armas sempre os callos.
> Mas vê a ilha Gerum, como descobre
> O que fazem do tempo os intervallos;
> Que da cidade Armuza, que alli *esteve*
> Ella o nome depois, e a gloria teve.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 103.

> *Estando* em terra, chego ao Ceo voando:
> N'hum hora [illegible] mil annos, e he de geit[illegible]
> Que em mil annos não [illegible] achar huma hora.
> Se me pergunta alguem, porque assi ando,
> Respondo, que não sei: porem suspeito
> Que só porque vos vi, minha Senhora.
>
> IDEM, SONETOS, n.° 9.

> Porém [illegible]
> No mundo, porque, em fim, não póde ver-se,
> Ninguem mudar-me queira de querer-vos.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 115.

—«Porque como he obra sua certificar as almas, do que ha de ser antes que seja, sem embargo da distancia do tempo, assi outras vezes, sem respeito da dos lugares, as faz presentes ás cousas ausentes: como aqui fez ao P. M. Francisco, que estando ja em Ternate, pera onde se partio pouco depois, ficando ainda Ioam d'Arahujo sam, e valente; hum dia dizendo missa no passo da Offerenda se virou no altar pera o povo, e disse...» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.—«Como se entre nos nenhum saltara, como se entre elles nam deram ja alguns melhores provas de sua fe que muytos que naceram em Europa? como se os que tornaram atras por sua fraque-

za esteveram muy auante na luz, e conhecimento de Deos per industria, e trabalho dos que os bautizaram? Dizeis que fora melhor nam serem Christãos que viuerem como pagãos? Melhor dissereis que quam bem feyto foy fazerem nos Christãos pelo bautismo, tam grande mal he deixalos viuer como Pagãos por falta de doutrina.» Idem, Ibidem, cap. 8.—«Estaua o sol no meyo dia claro, e sereno, e subitamente assi lhes negou a luz, como se elle mesmo a perdera, ou se posera no Occidente, e deixandoos na confusam de humas treuas tam grossas, que as apalpauam com as mãos sem huns aos outros se poderem ver nem conhecer.» Idem, Ibidem, cap. 11.

> Porque alli onde mais da Divindade
> Maior porção da Graça se permitte,
> *Esteja* aquelle que em tão tenra idade
> Vencera o mortal, cego apetite.
> Delle fiará Deus sua verdade
> Para que com seu credito acredite.
> Apostolo, Discipulo, Innocente,
> Martyr, Confessor, Virgem, Penitente.
>
> BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM. cant. 1, est. 58.

—«A Vida perfeytissima he a visam diuina, onde ha vida sem morte, cõtentamento sem arreceo, bem sem mal: da qual vida participão os sanctos na gloria, e os que estam aqui nesta vida, ainda que não participem della, ao menos participam de sua esperança.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 8. —«Surta a nossa Armada defronte de Barem, Rax Bardadim, posto que estava na fortaleza com muita gente de guarnição, artilheria, munições, e mantimento, quasi que estava arrependido do que tinha feito; porque qualquer mal que succedesse aos portuguezes, o havia de pagar Rax Xarrafo seu cunhado; pelo que mandou logo alevantar sobre um baluarte huma grande bandeira branca em sinal de paz, que vista por Simão da Cunha, mandou a terra hum lingua a saber de Rax Bardadim o que queria; e elle lhe mandou dizer, que não se levantára senão pela prizão de seu cunhado, de que ElRey de Ormuz fora em consentimento, pois o deixára prender estando em sua casa; mas já que o Governador da India entrevinha naquelle negocio, e ElRey de Portugal o mandára fazer, que elle como servidor, e vassallo leal queria estar á obediencia do Governador da India, que estava em seu lugar, e por tudo o que elle Capitão mór ordenasse: Que se queria aquella fortaleza, elle lha largaria livremente, e se iria com sua mulher, e familia pera outra parte, deixando aquella Ilha livre, e desembargada a elRey de Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 4.—«Estava naquelle tempo por Capitão de Dio Melique Saca filho de Melique Az, a quem o Soltão Mamude tinha dado aquella Ilha. Este receando-se das muitas cruezas que o Bador usava com todos, não se havendo por seguro delle, determinou preitear-se com os Portuguezes, e dar-lhes aquella fortaleza pera segurar sua vida, e a de sua mulher, e filhos, e seus tesouros.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 7.—«Que requeria da parte do Santo Padre ao Vigairo Geral, que alli estava presente, que logo passasse carta de excommunhão contra todos os que dissessem que o Governador Lopo Vaz de Sampaio não era legitimamente Governador; e que cada pessoa que fosse comprendida, pagasse dez marcos de prata pera a Sé, e que não pudessem ser absolutos senão pelo Bispo do Funchal, de baixo de cuja jurdição estava toda a India.» Idem, Ibidem, liv. 2. cap. 6. —«E foi o banquete de feição que ficáram os Achens bebados, e contáram aos Malayos todos os tratos, que seu amo trazia com o seu Rey, e de como tinha ordenado hum Domingo (estando o Capitão com todos os homens na Igreja) ter levado hum camelo, que estava defronte da porta principal, e borneallo pera dentro, e dar-lhes fogo, com que matasse todos, cobrir-lhes as portas da fortaleza; e assi lhe contáram da morte do Embaixador, e de Manoel Pacheco.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 9.—«Hia o Governador Nuno da Cunha continuando na obra da fortaleza com tanta pressa, que aos nove dias de Fevereiro, dia de Santa Apollonia, estava já toda em roda na altura do andar das ameias, e no mesmo tempo se acabou a cova; porque pela multidão dos trabalhadores se repartíram os baluartes de feição, que quando se acabou hum, acabáram todos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 10.—«As galez surgiraõ fóra da enceada aonde estiveraõ cinco ou seis dias, em que se ajuntàraõ a ellas mais oito galez muy formosas, e outras quatro galeotas, que tomáraõ o remo, e passáraõ de largo por defronte da Cidade, e foraõ surgir em outra enceada adiante de Adèm, aonde havia obrigada dos levantes que ventavaõ rijo desemmasteando-se, e armando suas tendas, como quem queria estar devagar.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 4.—«E entrando a bahia a remo, foraõ dar de rosto com as galez que estavaõ dentro bem chegadas ao baluarte que faz a bahia, e não se embaraçando em cousa alguma, tornàraõ a voltar pera fóra largando as velas, porque ventava ainda o levante rijo.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Despedido o Embaixador pera Camphar, poz o Capitaõ mòr em conselho o que faria, e por todos os Capitaens se assentou, que no negocio de Adèm não havia que fazer e que jà que ficava de vago, deviaõ de hir favorecer ElRey de Caxèm, e restituir-lhe a fortaleza de Xael: assim pelo mandar o Governador, como pera castigarem os Fortaquins que nella estavaõ, por esbombardearem os nossos navios quando no seu posto entraraõ, como dissemos no Capitulo a traz.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Esteve ElRey dez dias em Goa, em que correu, e visitou todos os Templos santos, e esteve aos Officios Divinos, e a hum de Pontifical que o Bispo celebrou com muy grande apparato.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5.—«Os nossos não ousàraõ a investir as nàos, assim por serem os mares grandes, como por ellas serem muito alterosas, e não quizeraõ arriscar os navios, e assim foraõ com ellas atè a barra de Surrate, aonde lhes anoiteceo. Francisco de Sà vendo que tinha os navios destroçados, e que as nàos estavaõ surtas no primeiro poço, aonde lhes não podiaõ jà fazer dano, que o não recebesse elle mayor, voltou pera Baçaim, aonde reformou os navios, e dalli se fez à vela pera Goa.» Idem, Ibidem, cap. 6. —«E estando ElRey jà pera se partir chegou Diogo Soares de Mello (que deixàmos partido do rio de Parles, depois daquella grande vitoria das galez do Achèm, como atraz fica dito no Capitulo segundo do quinto livro) que ElRey estimou muito, convidando-o pera hir com elle naquella jornada, com todos os Portuguezes que em Pegù havia. E lhe mandou dar muito dinheiro pera repartir por elles, como fez, ajuntando perto de oitenta. ElRey começou logo a marchar nesta fórma.» Idem, Ibidem, cap. 8.— Levado o corpo do Governador Garcia de Sà a nossa Senhora do Rosario, depois de se lhe fazer o Officio muito solennemente, primeiro que fosse enterrado, abrio o Veador da fazenda o cofre em que estavaõ ainda duas successões da governança da Iudia: de cinco que ElRey tinha mandado na Armada de Manoel de Mendoça, e tirou a quarta (porque na terceira tinha succedido Garcia de Sà) e deu-a ao Capitaõ Dom Francisco de Lima, que com o Licenciado Antonio de Barbuda, Ouvidor géral da India a examinou, pera ver se se tinha nella bollido, e achando-a pura, e sem se nella tocar, a deu ao Secretario que a abrio, e lendo-a alto se achou nella Jorge Cabral, que estava por Capitaõ de Baçaim, o que todos estimàraõ muito, porque era hum Fidalgo em que havia todas as partes necessarias pera o cargo.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Vinha com elle embarcado Rax Nordin, filho de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, que o pay mandou pera Portugal na Armada de Lourenço Pires de Tavora, como no principio desta Decada se vè, no Capitulo terceiro, do quarto livro que esteve tres annos no Reino com grandes gastos, e despezas, e sempre lhe fez El-

Rey tantas honras, que nos seroens reaes o mãdava assentar nos degraos do estrado com os filhos do Duque de Bargança: e servia huma Dama daquellas, a que mandava muitas peças, e brincos, muito ricos, e curiosos, e ella o favorecia pelo honrar.» Idem, Ibidem.—«Com esta resposta se passou logo Frãcisco da Silva a Anche Queimal, aonde aquelle Principe estava, e o foy visitar: e no discurso da visita lhe pedio «que se decesse da opiniaõ em que estava, e que se lembrasse que ElRey de Còchim era seu pay, e que o criara sempre com muito amor: que naõ era razaõ que por pequenos agravos fizesse taõ grande mudança, como passarse ao Camorim, que era o mòr imigo que tinha, que elle acabaria com elle que o satisfizesse em tudo, e que lhe lembrava a muito antiga amizade que tinha com os Portuguezes, que sempre se mostràraõ grandes seus amigos, e o serviraõ em todas suas guerras contra seus vizinhos, e que pela mesma razaõ que ficasse imigo de ElRey de Còchim, ficavaõ os Portuguezes seus delle, e com isto lhe disse outras muitas cousas.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Esqueceo-nos dizer como o Governador pelas novas das galez de que já se falava, estando em Còchim despedira Gonçalo Vaz de Tavora com cinco navios, com regimento «que fosse ao Estreito de Meca, e tomasse fala de alguma pessoa, e soubesse da certeza das galez, e que quando se recolhesse pera se vir pera Goa (aonde levava por regimento tornasse a invernar) que viesse por Caxèm, e visitasse aquelle Rey, que era muito amigo do Estado, a quem escreveo cartas muy honrosas, e que soubesse delle as novas que havia (porque sempre avisava aos Governadores do que havia no Estreito de Meca»). Idem, Ibidem, cap. 5. —«E huma noite teve rebate, que jà os nossos estavaõ huma legua da Cidade, e acodindo ElRey com aquelle alvoroço com toda a gente pera o esperar à entrada della: quiz nosso Senhor que tivesse o Capitaõ Francez (que estava como reteudo com os seus soldados) tempo pera fugir, e com a escuridaõ da noite foy caminhando, e chegou a D. Jorge de Castro, estando com o exercito assentado huma legua da Cidade, pera a outro dia entrar nella, e dandolhe rebate do modo de como ElRey o esperava, e do grande poder que tinha, e de como tudo foraõ invençoens, ficou D. Jorge sobresaltado, e chamou logo os Capitaens a conselho, e perante todos tornou a ouvir o Capitaõ Francez.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«Como os inimigos erão muitos, e estavão no campo largo, cercàraõ os nossos, e apertàraõ com elles de feição, que derribàraõ D. Pedro de Sousa, Fernão de Sousa de Castello branco, Fernão Rodrigues de Mariz, Antonio Machado de Gouvea, e outros Fidalgos, e cavalleiros, todos de feridas mortaes.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 8.—«E porque da parte do mar estava aberto, mandou correr com huma estacada da ponte pera baixo, e alguns juncos que estavaõ no porto, que os imigos não queimàraõ, por estarem defronte da fortaleza, mandou recolher pera dentro do rio, pera o que alevantàraõ a ponte, que era de tavoado levadissa, e todos mandou pôr naquella face da fortaleza, e povoação que corre pelo rio acima bem chegados à terra pera ficarem defendendo aquella parte, e poz nelles alguma gente pera isso.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«E quiz sua boa fortuna que acertasse da sua caravela com hum camelo na lanchara de Lacximena, que a fez em pedaços, e a elle, a hum filho seu, que estavaõ ambos, e outros dizem que tambem a hum genro: pagando este maldito Mouro por mãos de Portuguezes neste tempo o que devia no tempo de hum filho do Conde Almirante à morte do valeroso Capitão D. Paulo da Gama, e de outros Fidalgos, e cavalleiros (como temos dito no Capitulo onze do livro oitavo da quarta Decada»). Idem, Ibidem, cap. 7.—«O Senhor do Cafre que estava destoutra banda com alguns amigos, em vendo aquelle negocio, começàraõ a jugar com sua espingardaria, porque acodiaõ jà muitos Jàos ao outro. O Cafre chegou a terra com o Jào ferrado, e o levou ao Capitaõ que estava na Armada, que o estimou muito, e abraçando o Cafre, o forrou logo.» Idem, Ibidem, cap. 8. —«Os Jàos que estavaõ da banda de Malaca, tanto que souberaõ serem os Malayos hidos sem lhes darem conta de cousa alguma, determinàraõ de proseguir no cerco, e tomarem aquella Cidade, e pera isso se passàraõ ametade pera a banda de Ilher, aonde os Malayos estavaõ pera de mais perto baterem, e cometerem a Cidade.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Estando o Capitaõ jà fora disso, moveolhe Deos supitamente o coração, porque os nossos se não perdessem, e mandou com muita pressa abalar Balthazar Veloso, o que elle fez com tanta, que lhe ficàrão alguns homens dos que havia de levar, e hindo a meyo caminho deu nelle o Principe de Geilolo com quatrocentos dos seus principaes, porque parece teve aviso que se esperava por Manoel Boto, e estava lançado em cillada naquelles matos.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Bernaldim de Sousa dissimulou, dandolhes a entender que aceitava o conselho, e mandou com muita pressa fazer alguns cestoens muito grandes, e ajuntar alguns madeiros, e tavoado, e tendo tudo prestes mandou a Bernardo de Sousa que se fossem pera a Armada, e que com D. Rodrigo de Menezes que là estava nas Corocoras, puzessem aquelles cestoens sobre os poços, e formassem logo hum forte em que se recolhessem todos, e assestassem alguns falcoens.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Estes homens foraõ dar com elles, e foy o seu alvoroço tamanho, de verem homens conhecidos, e de saberem que tinhão navio perto, que de prazer perderaõ a memoria de todos os trabalhos passados, e assim se foraõ pera onde estava o Pangayo, resgatando pelos caminhos todas as cousas de que tinhaõ necessidade abastadamente.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Tanto que o Turco soube que a Armada Portugueza, em que D. Antaõ de Noronha foy (como dissemos no Capitulo quarto do nono livro) entrou naquelle Estreito de Baçorà, pera favorecer os Arabios, e Gizares, e que sem duvida lhe tomàra aquella Cidade se não fóra o ardil de que o Baxà usou (receando-se que viesse a perder aquella fortaleza, e que os Portuguezes metessem pè nella, o que seria em descredito, e detrimento de seu Estado, e sobre tudo ficaria perdendo as esperanças de se fazer Senhor de todo aquelle Estreito Persico, porque lhe ficariaõ fechando aquella garganta do rio Eufrates, por onde suas Armadas forçado havião de sahir pera fóra) determinou de prover nisso, e segurar aquella fortaleza, e mandou com muita pressa negociar vinte e cinco galez das que estavaõ em Suez, e elegeo pera Capitaõ, e General desta jornada Pirbec hum grande cossairo, homem muito determinado, e lhe deu por regimento que fizesse em Alexandria, e outros portos mil e duzentos homens, e que se metesse nas galez, e se fosse a Baçorà, aonde acharia regimento do que havia de fazer, e que por nenhum caso tomasse Mascate, nem Ormuz, nem tocasse em cousa nenhuma dos Portuguezes, e que trabalhasse muito por passar a Baçorà, sem ser visto delles.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«No baluarte do meyo estava o Alcaide mòr, que era hum foaõ Homem da obrigação do Conde de Vimioso, com quarenta homens. No meyo da torre da menagem sobre os almazens estava ElRey com sua mulher, e filhos, e o Guazil, e Miraberùs, Justiça mòr do Reino, com suas familias. A outra Soldadesca que não coube nas estancias, ficou de fóra com alguns sobre roldas, que o Capitão ordenou pera acodirem aonde fosse necessario.» Idem, Ibidem, cap. 3.—«O Pirbec dormio aquella noite em terra, e ao outro dia mandou desembarcar a artelharia com que determinava bater a fortaleza, e aquella foy marchando [illegible] se pôr à vista della; assentando o exercito naquella parte aonde esteve a Alfandega velha, e se começou logo a fortificar com muita madeira, que [illegible] na Cidade, pedra, e terra, que tudo [illegible] à maõ.» Idem, Ibidem.—«Vendo o Visorey quaõ necessario era [illegible] aquellas cousas elegeo a Francisco Barreto, que acabàra de ser Capitaõ de Baçaim [illegible]

cedeo Francisco de Sà de Menezes, dos oculos, e lhe deu todos os seus poderes, assim na justiça, como na fazenda, com titulo de Governador, pera em quanto estivesse em Còchim correndo com a carga das náos.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Gil Fernandes de Carvalho se foy logo à Camera, aonde estavão os Vereadores, e Capitaõ, e lhes disse que elle estava muito prestes pera acodir àquelle negocio, porque pera o serviço de Deos, e de ElRey tinha muito dinheiro, e muita obrigação, e vontade, que lhe dèssem navios, e artelharia que elle não tinha, que todos os soldados, e mantimentos elle os embarcaria à sua custa, porque pera aquellas, e outras semelhantes necessidades queria o que tinha.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Dada a vela foy seguindo sua derrota atè dobrar o cabo de Camorim, e de longo da costa foy na demanda dos Paròs, e chegou a Calecare aonde os imigos estavão, e como hia com vento escaço, não pode dobrar a restinga, em que se perdeo Manoel de Macedo (como na quarta Decada no Capitulo undecimo do livro setimo temos dito) Hum Capitaõ de hum navio da sua companhia, que se chamava Lourenço Coelho, natural de Tangere, que hia diante, foy desatentadamente varar por cima da ponta da restinga aonde ficou em seco.» Idem, Ibidem. — O Rume que estava na proa da sua galeota, vendo o estrago dos seus, e a sua bandeira perdida, e o pequeno numero dos nossos, começou a bràdar com os seus, affrontando-os, e espancando-os, fazendo-os lançar outra vez ao mar, e elle com toda a mais gente, que seriaõ perto de mil e quinhentos por todos, se poz em terra.» Idem, Ibidem. — «A outra he: costumava elle hir muitas vezes a huns Paços de prazer que tinha fóra da Cidade, em que estava o mais rico, e curioso jardim de quantos lemos de todos os Emperadores do mundo, porque deixando aguas, fontes, esguichos, tanques, boninas, e hervas fresquissimas, e suaves: todas as arvores de todas as sortes das do Oriente que alli tinha que eraõ muitas.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «O Xavascan, que era homem muito determinado, entendendo que o Rey era morto, embebeo hum arco, e deu com huma setta pelos peitos a Borandim, dizendo que elle não fazia veneraçaõ a hum escravo de ElRey. Borandim cahio logo morto, e hindo-se o Xavascan recolhendo, as mulheres de ElRey que estavaõ nas janellas, que cahiaõ sobre a casa em que isto passou, vendo cahir o Borandim, embebeo huma dellas hum arco, e atravessou o Xavascan por huma espadoa com huma setta, dando com elle logo morto no chão.» Idem, Ibidem. — «Posto Coge Abrahaõ em cima, disse ao Capitaõ «que D. Diogo de Noronha lhe mandava dizer, que lhe entregasse a Fortaleza, e que deixaria sahir della todos os que là estavaõ salvas suas pessoas: e que pera penhor de sua palavra, mandava aquelle anel de suas armas.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «Chegando eu às casas delRey, passey pelo primeyro pateo dellas, e na primeyra porta do segundo estava huma mulher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, e melhor tratada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 15. — «Da cama em que estavão dous cazados, negro, e negra, se levantou o Negro fugindo ao diluvio, e foi colhido e morto.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 5, capitulo 9.

Minha alma tende-la já
Na prizaõ de vosso rosto.
Meu bem, esse he vosso gosto,
Minha vida em vós *esta*;
Meu coraçaõ naõ queirais
Que viva do que padeço
Da-me a gloria que roubais.
E se este bem vos mereço,
Meu bem, porque mo negais

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

«Nem por isso»
Accrescentou surrindo o grave Paio:
«Lhes quero eu mal, que ha hi formosas damas,
E a ver taes cavalleiros costumadas
Não *estão* ellas.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 8.

— Com um participio passivo. — «Sojeições estam guardadas pera as molheres, ante que as ellas saibam sentir, e depois sofrem os trabalhos, com poerem os olhos nas obrigações com que naceram, e nam acoymam a crueza que com ellas usou o mundo, que he de muytos annos feito, nam o podem emendar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 40 (ed. de 1872).

Aqui *estou* oferecida.
a mil angustias atada,
com uma corda cingida,
com a vontade trocida
pera a nam fazer em nada.
trabalho e sofrimento
por habito tomarey;
de um pardo me vestirey;
passado, por que passey,
tudo pelo pensamento.

IDEM, IBIDEM, pag. 91.

Se acho hora boa
he tres por cuydado;
o sentido voa
ao mal semeado
esto arreygado
em tanta de[illegible]
que cre[illegible] te[illegible]za.

IDEM, IBIDEM, pag. [illegible]

Guarde-me De[illegible] de [illegible]
Ou de var[illegible] denodado.
Mas aqui *estou* guardado
Como [illegible]

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Começou a dizer hum marinheiro, que via, grande frota como que peleijava huma com outra; Clarimundo se levantou então, e olhando contra aquella parte, tanto que vio estar a Náo cercada de Fustas conhecendo Florambel, e os outros pelos signais della ser da cidade de Constantinopla, saltarão todos em huma Fusta, que pera isso vinha por poupa esquipada.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3. — «Porque como jà no mez d'Agosto, que naquella costa he principio de verão, o mar d'algum modo se podesse nauegar, vendo el-Rey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do danno que recebia, e que as nossas naos podião ser mui cedo na India, ante que chegassem, ordenou cometer a fortaleza pela ponta que dissemos estar torneada do mar: não somente com barcos e catures que podião tomar terra pera os homens saltarem na aguoa, mas ainda com outra inuenção de castellos como os que o Samorij leuou â guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 5. — «Na côrte foi tamanho alvoroço, que todolos cavalleiros, que nella eram juntos, se partiram por muitas partes; e alguns, que já polas idades cuidavam que estavam descançados, tornaram a seguir as aventuras com maior cuidado do que as em nenhum tempo passaram. E porque contal-os aqui é prolixidade, o não faço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5. — «O duque de Galez, que mui velho era e estava desarmado, não pode defender que o salvagem não tomasse os meninos debaixo do braço; e caminhando contra a cova, se foi sem fazer mais damno.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «O imperador cavalgava muitas vezes polos lugares principaes, porque com sua presença o povo cria que de nada estavam desfallecidos. Argolante se tornou pera Inglaterra com recado que lhe o imperador deu pera el-rei seu senhor e Flerida, contente de vêr a diligencia que punha na perda de D. Duardos.» Idem, Ibidem. — «A tenda estava feita em quadra: tinha em si dous repartimentos, tirando o principal, em que o cavalleiro fazia seu assento com muita tristeza e dôr. Da parte de

fóra muitas infindas lanças e quatro cavallos presos, pera justar, que nem por falta delles o não podesse fazer.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«E assim por conseguinte todos outros reinos **estavam** tão desfallecidos de seus valedores, que seria leve cousa ganhal-os. Esta carta que Eutropa mandou, foi dada ao soldão de Babylonia, e posto com ella em tamanho alvoroço, que começou de pôr em ordem o que nella lhe aconselhava.» Idem, Ibidem, cap. 39.—«Chegando á fortaleza, acharam já o muro e alto della tão cheio de gente pera vêr a batalha, que todo em roda **estava** coberto de pessoas, que a isso vieram. E porque o castello era cercado de uma cova chapada, alta e bem obrada, saíram certos homens de pé que lançaram uma ponte levadiça, que chegava de parte a parte.» Idem, Ibidem, cap. 69.—«A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então **estava** acompanhada, começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os que houvessem vergonha de tamanha fraqueza.» Idem, Ibidem, cap. 74.

> Se peccado [illegible] está parado
> Com [illegible] animo firme, com que já ambos
> *Estaes* [illegible] santamente.
>
> ANTONIO FERREIRA, CASTRO, act. 3.

> *Estando* do grão Cyro a bellicosa
> Arrogante cabeça separada
> Do generoso corpo, [illegible] escondido
> Numa caprina pelle chea de sangue.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

> O teu rosto, de cuja formosura
> Se veste o céo e o sol resplandecente,
> Diante quem pasmada *está* a Natura,
> Com cruas bofetadas da vil gente,
> De precioso sangue *está* banhado,
> Cuspido, atropellado cruelmente.
>
> CAM., ELEGIA 11.

> *Estando* socegado já o tumulto
> Dos deoses e de seus recebimentos,
> Começa a descobrir do peito occulto
> A causa o Thyoneo de seus tormentos:
> Um pouco carregando-se no vulto,
> Dando mostra de grandes sentimentos,
> Só por dar aos de Luso triste morte
> Co'o ferro alheio, fala d'esta sorte...
>
> IDEM, LUS., cant. 6, est. 26.

> Purpureos são os toldos e as bandeiras
> Do rico fio são, que o bicho gera
> Nellas *estão* pintadas as guerreiras
> Obras, que o forte braço já fizera:
> Batalhas tem campaes, aventureiras,
> Desafios crueis; pintura fera,
> Que tanto que ao Gentio se apresenta,
> Attento n'ella os olhos apascenta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 74.

> Ali a formosa deosa lhe aconselha
> O que ella fez mil vezes, quando amava;
> Ellas, que vão de doce amor vencidas,
> *Estão* a seu conselho offerecidas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 50.

> O cabo vê já Arómata chamado,
> E agora Guardafú, dos moradores,
> Onde começa a boca do affamado
> Mar Roxo, que do fundo toma as cores:
> Este como limite *está* lançado,
> Que divide Asia de Africa; e as melhores
> Povoações, que a parte Africa tem,
> Maçuá são, Arquico, e Suanquem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 97.

—«Porque abocando elles com a determinaçam, que diziamos, o porto de Chincheo, sahia de dentro huma vela de que tomaram lingoa, e foram certificados, que se perdiam, sem nenhum remedio, se entrauam; por tudo **estar** occupado, e cheo de ladrões.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«No Evangelho **está** abreviada toda a lei antiga.» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Tom. 1, pag. 249.—«Como as victorias nos tinhão descuidado, e não faltasse quem desse noticia ao inimigo do pouco, que **estavamos** apercebidos para acodirmos a tempo a uma invasão furtiva, marchou com as suas tropas pela parte de Mourão; passarão talando a campanha pelos contornos de Monsaraz, e outros lugares da raya.» Fr. Domingos Teixeira, Vida de D. Nuno Alv. Per., liv. 4.

> Conheção elles esse braço irado,
> Arruinai os torpes homecidas,
> A Terra, e quanto nella *está* creado
> Perca de hum golpe só todas as vidas;
> Sejão em caso nunca imaginado
> Até as testemunhas destruidas,
> Reduzir tudo he pena verdadeira
> Áquelle Chaos, e confusão primeira.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 80.

> A taes segredos, quaes o pensamento
> Lhe mostrava nas portas figurados,
> Do impio tribunal do mór tormento
> Os ministros crueis *estão* pasmados:
> Mas como em nosso mal com seu intento
> Sahissem inimigos tão damnados,
> Vós só podeis, oh Musa, declara-lo,
> Ab eterno nascida a restaura-lo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 34.

> Abrem-se livros onde *estão* lançados
> Não só crimes atrozes commettidos,
> Mas pensamentos mal encaminhados
> E momentos em ocio despendidos:
> A mesma consciencia dos peccados
> Pede descarga, não alli ouvidos
> Os inimigos d'alma que accusavão
> As culpas, que huma e huma relatavão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 71.

—«Poucos dias puzeram o Veador da fazenda, e todos aquelles Fidalgos até Cochim, e desembarcando em terra, se ajuntaram logo na Sé, onde mandáram chamar Lopo Vaz de Sampaio, e o Veador da fazenda lhe deo conta do que **estava** assentado, e lhe leo os autos, e juramentos que **estavam** feitos entre todos aquelles Fidalgos, e Capitães primeiro que se abrisse a terceira successão em que **estava**, notificando-lhe o modo de como havia de ter o governo, que era até vir Pero Mascarenhas, a quem todos haviam de obedecer como a verdadeiro Governador.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 2.—«Eitor da Silveira, e mais Fidalgos **estavam** tão determinados de obrigarem ao Governador a se pôr em direito com Pero Mascarenhas, que deixáram de o acompanhar, e favoreciam as cousas, e requerimentos de Pero Mascarenhas, a quem o Governador desenganou por huma carta que lhos não fizesse mais, porque era cançar-se, porque elle não havia de fazer duvidoso o que tinha por certo por Provisão d'ElRey, do que Pero Mascarenhas avisou a Eitor da Silveira, e aos da sua parcialidade, escrevendo-lhes.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 8.—«Vendo os imigos o baluarte cheyo de gente, tornàraõ-se a afastar como o fizeraõ o dia do baluarte de S. João: e como os nossos **estavaõ** ja avisados nelle, sahiraõse pera fóra.» Idem, Decada VI, liv. 3, cap. 2.—«Que de novo se confirmavaõ as pazes, e amizades como dantes **estavão** feitas com os Governadores passados, com condição que logo entregaria o Idalxà o Embaixador que là tinha reteudo do tempo de Martim Affonso de Sousa com todos os Portuguezes, e todas suas fazendas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«Da chegada do Governador a Baçaim foy logo avisado ElRey Soltaõ Mahamude, e como **estava** jà enfadado da guerra, e por causa della seus vassallos pobres, e perdidos, e todo o mantimento de seu Reino assolado, e destruido, e os pobres, e mesquinhos clamavaõ por paz, determinou de a mandar pedir.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Primeiro que fossem cheyos do Espirito Santo, **estiveraõ** alguns dias escondidos em huma casa, e que S. Sebastiaõ sendo Christaõ, andava com trajos de Gentio, e soldado Romano, e que quando lhe foy necessario confessar a Fè de Christo, o fez, e morreo por ella, que aquelle Rey **estava** ainda tenro na Fè, e era licito concederem-lhe algum tempo pera hir mollificando seus vassallos pera os trazer à Ley de Christo, o que se havia de fazer com tempo, porque (segundo o Sabio) todas as cousas o tinhaõ.» Idem, Ibidem, c. 5.—«E mandando o Governador que se corresse com elle, fizeraõ o feito findo, e o despachou com os Letrados, e pronunciou que fosse Jordão de Freitas acabar

o tempo de sua Capitania, e que se lhe tornasse toda a fazenda que lhe estava socrestada.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Foraõ continuando com estas pareas atè este anno passado de quarenta e oito, em que o Bramà mandou a Siaõ a recolher as pareas como costumava, e a lhe trazerem a mulher. E querendo ElRey de Siaõ tomar huma filha a hum daquelles seus principaes, como tinha feito os annos passados a outros de que estavaõ escandalizados, falando-se todos, ou fosse por consentimento do Rey, ou naõ, basta que deraõ nos Embaixadores, e os matáraõ.» Idem, Ibidem, cap. 8.—«Mandou solicitar os Reys de Porca, e de Palur, e o Mangate Cainal, e o Mangate Caste de lua e outros Senhores, e Caimais (que sempre foraõ do bando de ElRey de Cóchim) pera se ajuntarem com elle, e não só se escusáraõ, mas ajudáraõ o Camorim, porque estavão escandalizados do Governador Martim Affonso de Sousa lhes tirar as tenças, que lhe ElRey de Portugal mandou dar, pelos muitos serviços que todos lhe fizeraõ nas guerras contra o Camorim, quando se quiz hir coroar a Repelim (como na quinta Decada no Capitulo primeiro do primeiro livro fica dito) por onde se verà quanto em prejuizo da fazenda de ElRey, e do Estado da India saõ algumas crecensas, que certos Governadores, e Visoreis querem fazer á fazenda de ElRey, só pera tirarem Certidòens de serviços.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9.—«E se poz em pé no postigo da fortaleza, que só estava aberta (porque todos estavão da banda de fóra occupados nas contendas) e logo se forão pera aquelle outros dez, ou doze soldados, e tomáraõ a porta da fortaleza sem os dous da contenda o verem, nem saberem.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 10. — «D. Antão de Noronha informado que não havia mais gente, e do modo de como estavão os Arabios alojados, ordenou de dar nelles, tendo-o em segredo, porque os mesmos Mouros de Ormuz os não mãdassem avisar.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E quando os nossos estavaõ mais descuidados, dava de supito nos navios, e passava por elles, e lhes deitava muitas panellas de polvora, com que os abrazava, e tratava mal: porque por sua muita ligeireza chegava quando queria, e recolhia-se quando lhe era necessario, sem haver quem lhe podesse chegar, porque tanto remava para traz, como pera diante, e como era tão ligeiro, e não dava volta pera fugir por ter dous lemes, não havia cousa que o pudesse alcançar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «Acabada a fala estiveraõ todos calados por hum espaço, e despois sahio de entre todos huma voz que dizia «eu obedeço a Christovaõ de Sá, que es- «tá já de posse: a isto disseraõ todos o mesmo.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «O Tribuly tanto que se vio fóra da prisaõ, como levava no coraçaõ a màgoa do mào tratamento que lhe fizeraõ, ajuntando muita gente, que a mulher lhe tinha mandado, se foy pera a banda de Gale, e todas as Igrejas, e Christãos que achou foy pondo a ferro, e a fogo, sem perdoar a cousa alguma, e chegando a Gale fez o mesmo, e queimou huma fermosa nào que alli estava jà acabada, e no estaleiro, que era de hum Miguel Fernandes, e passando a Reigão tomou a mulher, e se foy pera o lugar de Pelande, que seria da Cota oito leguas, com tençaõ de fazer aos Portuguezes toda a guerra que pudesse.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Alucan com a Cidade de Damaõ, e com todas as suas Tanadarias, desde Bolcar atè o rio de Agaçaim. Abixcan Abexim com as terras de Dio, desda serra de Unà atè a de Junager, e fez sua residencia na Villa de Novanager duas leguas de Dio, de cuja Cidade tambem lançou maõ, e mandou meter nella hum Capitaõ Abexim chamado Cide Elal, e mandou Embaixadores a D. Diogo de Almeida Capitaõ daquella fortaleza a lhe pedir pazes com as condiçoens que estavaõ feitas, e que ficasse a Alfandega correndo ametade pera ElRey de Portugal, e a outra pera o Cid Elal, e que teriaõ ambos seus Officiaes nella, como estava assentado pelo contrato das pazes, que fez D. Garcia de Noronha, e depois D. Estevaõ da Gama.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Por uma sentença que elle disso houvera na mesma Relaçaõ de Goa, de que no principio desta Decada, no Capitulo quatro do livro primeiro fizemos mençaõ, e que fosse entrar na sua fortaleza, e que se lhe tornasse toda a fazenda que lhe estava socrestada.» Idem, Ibidem, cap. 18.

— Com um adjectivo; equivale a sentir ou ter actualmente a qualidade que elle significa. — «Vos mandamos, que aquelles gualiotes, que fezerem certo, que som nossos gualiotes, e andam, e som scriptos em vintenas dos homens do mar, e servirom a Nós, ou outrem por elles, estam prestes pera nos servir, que nom sejam costrangidos pera servir per terra em nenhuuns encarregos dos Concelhos, nem sejam postos em vintenas da terra, nem sejam theudos a servir com presos, nem com dinheiros, nem em outros serviços dos Concelhos, senom per mar, como som theudos a nos servir.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 17. — «Outro sy todo homem, que matar, ou chagar outrem, nom avendo com elle tençom, nem lhe dizendo, nem fazendo por que, ou estando seguro o morto, ou chagado, que o que lhe fezer o que dicto he, moira porem.» Ibidem, liv. 5, tit. 33, § 2. — «Pessoas ha hi encadarroadas, carregadas como adros, e de pecas afigura-se-lhe que desautorizam a autoridade, e que ofendem a gravidade em honrarem e agasalharem outros; vem-lhe de estarem de soberba cheas, e descriçam vazias.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 30 (edição de 1872).

Do mal que meu mal me désse
menos pena sentiria
quando seguro *estevesse*
que meu mal ninguem sabia:
Consolaçam me seria,
para mal seria bem
ho nam no saber ninguem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 22 (ediç. de 1871).

Para quem tam mal contente
está de tal casamento
nam era ao mundo nem á gente
em tirar-me de tormento.

IDEM, IBIDEM.

E se for de cadarrão que *estever* doente,
Comei caramujos quentes,
Como sahirem ferventes,
E mexilhões vos coserão.

GIL VICENTE, OBR., tom. [illegible] pag. [illegible] (ediç. de Hamburgo)

Queixaivos vós bem, que ainda *estais* peor,
Pois não tendes mais momento de vida:
Alto, despejae, cuidae na partida.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS

Passeae-vos mui pomposa,
Daqui pera alli, e de lá pera [illegible]
E fantasiae.
Agora *estais* vós fermosa
Como a rosa:
Tudo vos mui bem está.
Descansae.

IDEM, AUTO DA ALMA

— «E ainda que as obras que depois fez foraõ contrarias a esta tençaõ presente, naõ se presuma que com máo zelo o vinha buscar, assi como alguns fazem, que dissimulaõ a vontade com boas palavras, que lhe naõ custaõ mais que dize-las, e depois que estaõ seguros de suspeitarem delles algum engano, descobrem o fio de sua maldade.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 4.—«A substancia do qual era, como elRey Ceifadim segundo Rey deste nome em Ormuz, que ali estaua presente, se fazia vassallo d'elRey dom Manuel o primeiro deste nome em Portugal cõ tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cadahum anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonso d'Alboquerque capitão da cõquista daquella costa da Arabia, ou aos gouernadores e capitães gêraes da India, ou a quem o dito senhor Rey dom Manuel

mandasse: e o maes rendimento ficaua a elle dito Rey Ceifadim pera defensaõ e gouerno delle, e despesa de sua pessoa e casa.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 4. — «Essa noite houve serão, e Floramão esteve presente vendo favores de muitos, que lhe trouxeram á memoria a perda dos seus e saudade das cousas passadas: e não podendo soster em si aquella paixão, desabafava com alguns suspiros dissimulados, que ninguem ouvia, e a elle arrancavam a alma, que este era o maior remedio que á sua dôr podia dar. Porque elles e lagrimas em as tristezas são alivio d'outros malles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22.— «A fermosa Onistalda disse, rindo: Parece-me que seria bom, pois aqui estamos tantas não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que me nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Selvião chegou ao paço a tempo que el-rei acabava de comer acompanhado de muitos senhores, e antre elles mais chegado a elle o valentissimo Deserto cavalleiro do Salvage, que estava já são das feridas que recebêra nas batalhas que com Graciano, Francião e Polinardo houvera.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «D. Duardos vendo tamanhas obras em homem não conhecido, tomou outra lança das muitas que o gigante mandára trazer, e vendo que o o outro estava já prestes com a sua na mão, remetteu a elle com tenção de vingar todos, ou passar pola vergonha delles.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «E tornando a perguntar polo cavalleiro da Fortuna, trouxe alli á memoria dos que presentes estavam as palavras, que delle mandára annunciar a dona do Lago das Tres Fadas o dia, que Polendos o trouxera á sua corte. Estas novas foram logo rotas pola cidade; e no animo de todos os naturaes, alem do gosto que receberam, foi concebido tamanho esforço, pera apagar o medo em que viviam, que já lhe não lembrava se alguma hora o tiveram.» Idem, Ibidem, cap. 45. — «Indo seu caminho pera o paço, o povo hia atraz elle, porque nestes casos sempre os que menos quinhão tem nelles, são mais desejosos de poder dar novas. Antre os principes houve alguns, cujo parecer era o embaixador fosse ouvido em presença de Primalião, sem o imperador estar presente, por não darem testemunho de sua fraqueza, que na verdade a certeza, que dahi podião levar, lhe daria maior esforço.» Idem, Ibidem, cap. 157.

[illegible] do Interprete divino:
Que, por [illegible] nos manda, *está* mui claro,
Quem de peito sincero, humano, e raro.

CAMÕES, cant. 2, est. 82.

Mas n'este praso assi promptos *estando*,
Eis o mestre, que olhando os ares anda,
O apito toca: acordam despertando
Os marinheiros d'uma e d'outra banda:
E, porque o vento vinha refrescando,
Os traquetes das gaveas tomar manda:
—Alerta, disse, estae, que o vento crece
D'aquella nuvem negra, que apparece.—

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 70.

Como quando do mar tempestuoso
O marinheiro tendo trabalhado,
De hum naufragio cruel sahindo a nado,
Só de ouvir fallar nelle *está* medroso;
Firme jura que o vêl-o bonançoso
De seu lar o não tire socegado...

IDEM, SONETOS, n.º 80.

Por vós perdi, Senhora, a liberdade,
E nem da propria vida *estou* seguro.
Rompei desse rigor o forte muro,
Não passe tanto avante a crueldade.

IDEM, IBIDEM, n.º 253.

Conheço o muito a que se atreve a vista,
O quanto se levanta o pensamento,
O como vou morrendo claramente;
Porem não quer Amor que lhe resista,
Nem a minh'alma o quer; qu'em tal tormento,
Qual em gloria maior *está* contente.

IDEM, IBIDEM, n.º 257.

Com tudo ao principio brando
O mar de bom lóte *estava*;
Porque vestia hum azul
Todo chamalote de agoas.

JER. BAHIA, JORN. 1.

— «Oh alma minha, faze contigo este argumento, e deixate convencer delle: Bens, que os entendimentos, que chegaõ a ter luz do Ceo, fogem delles para naõ perder o Ceo. Bens, que hum Macario, hum Arsenio, hum Paulo primeiro Eremitaõ, e outros innumeraveis a seu exemplo, se determinaõ a viver totalmente sem elles, para alcançar o verdadeiro bem: Bens de tal genero, que o cilicio do Bautista he melhor que a purpura de Herodes: a fome de Lazaro melhor que a meza do Rico Avarento: o supplicio de Dimas melhor que a presidencia de Pilatos: e finalmente a Cruz de Christo melhor que os sceptros do mundo; naõ pódem ser verdadeiros bens: antes todos estaõ cheios de vaidade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 275.

Se inda queres rasões mais evidentes
Vendo-te de taes bens destituida,
Mostras nesta vontade que consentes
Que a rasão seja della preterida:
Se são os medos que te *estão* presentes
Dessa primeira causa obedecida,
Quando ella he tal, que tudo senhoreia,
Por que tanto de hum Pomo se receia?

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 64.

Porém daquella Essencia Incomprehensivel
Que potencia mortal não póde vella,
Declarar-te o sujeito he impossivel
Quando os Anjos não podem comprehendella;
He huma Luz Eterna Inaccessivel,
Não ha logar que *esteja* falto della,
E onde não assiste deleitando
Está por assistencia castigando.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 73.

— «Porque estando o pobre homem perplexo, e desconsolado no meyo dos fauores do Filho, e desfauores da May, diz que a Senhora lhe fallou de certas cousas, as quais, ainda que no testimunho jurado, que deu de tudo isto, elle as nam declare, acho per outra via que eram suas culpas, e defeytos, quanto a mim mais de ignorancia que de malicia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3. — «Deos prestes está pera alumiar com a fé de seu filho, e nosso Redentor Iesv Christo a todos os que se conformarem na vida com a pouca, ou muyta luz da razam natural, que deu a cada hum.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «Apresentou-se diante do Governador com muita humildade, e lhe pedio perdão de suas culpas, e que elle estava muito prestes pera as satisfazer, e de novo guardar as pazes com as condições que elle quizesse.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 9. — «Estando ainda o corpo do Visorey D. Joaõ de Castro por enterrar posto no meyo da Capella, mandou o Veador da fazenda Ruy Gonçalves de Caminha trazer o cofre em que estavaõ as successoens da governança da India, que eraõ cinco, e abrindo-o perante todos os Officiaes, Fidalgos, e Capitaens, tirou a primeira, e a deu a Dom Diogo de Almeida Capitaõ da Cidade, que a examinou com o Ouvidor geral, e achou que estava sãa, e inteira, sem nella se bullir.» Idem, Decada VI, liv. 7, cap. 1. — «E que quanto ao Sacramento da Confirmação, estava prestes pera isso, e logo na Capella do Governador lhe deu a santa Crisma, e o Governador foy seu Padrinho.» Idem, Ibidem, cap. 5.— «O Capitaõ tanto que amanheceo, quiz mandar Balthazar Veloso com huma companhia de soldados pera dar guarda a Manoel Boto, que havia de vir da Armada com as cousas que foy buscar, mas ElRey de Ternate o tirou disso, com lhe dizer que o caminho estava seguro.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 10.—«E dando recado a certos Capitaens pera que

estivessem prestes com sua gente, tanto que o quarto dalva entrou, despedio Pedro Affonso de Avelar com perto de duzentos e cincoenta homens, os mais delles de espingardas pera que fossem dar no Bemjabre.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «E encontrando o Capitaõ ao Ouvidor lhe disse «que fosse tomar a menagem a D. Rodrigo de Menezes, pera que não sahisse da sua embarcaçaõ», que D. Rodrigo lhe não quiz dar, nem deixar assinar no termo que o Ouvidor disso fez, a Christovaõ de Sousa, e Antonio de Lacerda, que estavaõ presentes.» Idem, Ibidem, cap. 20. — «ElRey seu filho tanto que teve aviso de sua fogida, e soube os danos que fora fazendo, pezoulhe muito, e lhe mandou pedir «que não quizesse proseguir mais naquelle negocio, nem lembrarse do agravo que lhe fizeraõ: mas que puzesse os olhos no Madune seu imigo, que fora causa de todos aquelles trabalhos, e que se ajuntassem todos em seu dano, porque de outra maneira perderse-hia aquelle Reino, e isto mesmo praticou com o Capitaõ, e lhe pedio que esquecidas as cousas passadas tratassem das presentes, e que se armassem todos contra o Madune, que estava poderoso, e alterado com aquellas desavenças, e que soubesse de certo que se se não acodia a isto muito de proposito, que se havia de perder toda aquella Ilha, e ficar em poder do Rey imigo, e que ElRey de Portugal era o que nisso mais perdia, pois era Senhor daquelle Peino da Cota.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Corriaõ com este Principe os Padres de S. Francisco, a quem rogou «que o fizessem Christaõ, porque estava affeiçoado às cousas da nossa Fè, e porque em ninguem achàra humanidade, e caridade se não nelles.» Idem, Ibidem. — «A 13 pois de Junho do anno de 1587, por ordem do Senhor Bispo estando presente o Chantre da Sé de Angra e seu Vigario Geral e com muita solemnidade e musicas de Psalmos, se transferiram os ossos d'esta Santa.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, Liv. 5, cap. 21.

— Com um adverbio.—Estou *longe da patria.*—Estou *bem.*—«Ordenamos, que nas Cidades, e Villas, e quaesquer outros Lugares, onde pesos, e balanças ouver, que se pése a carne dos Carniceiros na balança do Concelho, assi como foi antiguamente usado, e costumado; e quando for achada a carne mal pesada ajam os Carniceiros aquella pena, que em cada huá Cidade, Villa, ou Lugar for ordenada, ou costumada d'antiguamente; a qual usança se tenha, e guarde com os Carniceiros da Corte, estando continuadamente com as ditas balanças hum homem.» **Ord. Affons., Liv. 1, tit. 5, cap. 32.**

Cor. *Está* aqui o Senhor Juiz.
Diabo. O amador de perdiz.
Quantos feitos que trazeis!
Cor. Quelles não vem de meu peito.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Nem cuideis que arrecadais,
Por rezar muita oração,
Se no coração *estais*
Fóra de contemplação.

IDEM, AUTO DA CANANEA

Olha bem, olha o que fais,
Tinhas tantos de bons modos
Cos iguais, e nam iguais,
Quando *estavas* bem cos mais
Das que em ti fallar a todos.

SÁ DE MIRANDA, EGLOGA 8.

— «Clarimundo, ainda que estava bem descuidado de Filena alli vir, quando a vio entrar conhecendo-a logo levantou-se mui prestes, naõ podendo soffrer este alvoroço, e começou de lhe mostrar com grandes gasalhados o amor que lhe tinha.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 22. — «Passados dous dias, em que Affonso d'Alboquerque se deteue nesta villa, partiose pera outra chamada Orfacão, que está adiante quinze leguoas: na qual teue pouco que fazer, cá chegando a ella se despejaua.» Idem, **Decada II**, liv. 2, cap. 1. — «E chegando-se mais a elle por ver se de todo era morto e tirou-lhe um pano de seda com que o rosto estava cuberto: e estava inda com tal viveza nelle como se então andara na batalha onde se suas feridas receberam. Affirmando mais os olhos nelle, lá lhe deu um sobresalto no coração como se de todo o conhecera. E porque a natureza nestes casos descobre tudo, ella lhe trouxe á memoria a perda de seu irmão, vendo nelle alguns signaes, que lhe fizeram suspeitar ser aquelle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40. — «De todas estas razões colho e cõcluo que não he esta vossa tribulaçã nenhuma deshonra, nem caminho pera ella, e que nã estais bem na conta, em dizerdes que tendes dor por verdes ser esta vossa preseguiçã via pera vossa perpetua infamia.» Heitor Pinto, **Dialogo da Tribulação, cap. 6.**

Este, de quem se os Mouros não guardavam,
Por ser Mouro como elles, antes era
Participante em quanto machinavam,
A tenção lhe descobre torpe e fera.
Muitas vezes as Naus, que longe *estavam*,
Visita e com piedade considera
O damno sem rasão, que se lhe ordena
Pela maligna gente Sarracena.

CAM., LUS., cant. 9, est. 6.

Aqui a cidade foi, que se chamava
Meliapôr, formosa, grande e rica:
Os idolos antiguos adorava,
Como ainda agora faz a gente inica:
Longe d'aqui naquelle tempo *estava*,
Quando a Fé, que no mundo se publica,
Thomé vinha prégando, e já passara
Provincias mil do mundo, que ensinara.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 109.

Verás defronte *estar* do Roxo estreito
Socotorá, co'o amaro Aloe famosa:
Outras ilhas no mar tambem sujeito
A vós na costa de Africa arenosa,
Onde sahe do cheiro mais perfeito
A massa, ao mundo occulta, e preciosa:
De São-Lourenço vê a ilha affamada
Que Madagascar he d'alguns chamada.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 137.

De frescas belvederes rodeadas
Estão as puras águas desta fonte;
Formosas Nymphas lhes *estão* defronte,
A vencer e a matar acostumadas.

IDEM, SONETOS, n.° 203.

—«Os nossos que estavaõ bem â lerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da maior forsa do poder que trasia, e que naõ tinha alli comsigo mais que sò a Galè em que estava, se determinaraõ em o acommeter, e saindo-se da calheta co remo em punho, se vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos estavaõ seguros, e fóra de lhes parecer que podia haver alli cousa que os acometesse, e ser já passante da meia noite, e tinhão em sy fraca vigia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, 146.—«Por onde ainda que o lume da profecia de sua natureza nam seja permanemte, como o da gloria, mas assi va, e venha como aquelles mouimentos, que os Filosofos chamam paixões transeuntes, com tudo no padre M. Francisco, pola grande continuaçam, e quasi perpetuidade, mais parecia habito: da maneira que julgara por natural, e propria ao ar a luz, e resplandor do Sol nas partes, que estam debaixo dos polos, quem nellas se achasse nos meses do seu veram, quando tem perpetuo dia: e nam soubesse das treuas, em que caem, e viuem no inuerno.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 6.—«Mas Deos, que tinha posto alli seu termo, permittio que lhe désse huma bombardada pela cabeça, que logo lha fez em pedaços, e matou outro soldado, que estava junto delle; com isso se teve a barcassa, e tornou pera traz, porque já não tinha quem a mandava ir avante, e quem animava a todos os que nella hiam.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 7, cap. 4.—«De huma vez sahio hum valente Fartaquim de hum destes cubellos, por se ver apertado dos de fóra, e remeteo com Gomes Ferreira

homem Fidalgo, mui bom cavalleiro, que era o que mais o perseguia, e serrando com elle o levou nos braços, e como era muy forçoso, e membrudo, deu com elle no chaõ, e o levou debaixo: mas Balchior Rabello que estava perto delle se lançou logo sobre o Mouro, e às adagadas o matou, ficando ferido em huma maõ.» Idem, Decada VI, liv. 6, cap. 6. —«Vendo o Bramà que tinha gastado o tempo sem ter feito cousa alguma, e que se hiaõ chegando as crescentes do grande rio Menaò, temendo que se o tomassem naquellas varzeas, o alagassem, e sovertessem, teve modo com que mandou cometer os Portuguezes que estavaõ dentro, que ou lhe dèssem por alli entrada na Cidade, ou deixassem de pelejar, e defender aquella parte (porque nisso estava entralla elle) e que lhes daria a todos tantas riquezas, e ouro, que ficassem todos bem ricos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«E se achou que mandava ElRey que succedendo algum Governador nas vias, estando fóra de Goa desdo cabo do Comorim atè a ponta de Dio, se esperasse por elle: e entre tanto governasse a India, o Bispo, Capitaõ da Cidade, e Ouvidor géral: e que estando destes limites pera fóra se não esperasse por elle, e se abrisse a outra successão (o que ElRey mandou ordenar depois daquellas grandes differenças que houve antre Pero Mascarenhas, e Lopo Vaz de SamPayo, como temos contado na quarta Decada, no Capitulo sexto do livro segundo) E porque o Bispo, D. Francisco de Lima, e o Ouvidor gèral estavaõ presentes, lhes fez o Veador da fazenda entrega da India, atè vir o Governador Jorge Cabral, de que se fez hum termo, em que todos se assinàraõ.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«E vendo que os imigos plantavão suas estancias, como homens que determinavão de estar devagar, despedio huma embarcação ligeira, em que mandou hum homem de recado com huma carta géral pera hir por toda aquella costa de Quedà, Tanaçarim, Pegù, atè Bengala, a dar recado a todos os Portuguezes que alli estivessem com navios, pera que o soccorressem com gente, e mantimentos, e juntamente despedio outra embarcação em que mandou hum Amo de hum Chely, homem honrado pera hir a Patane a dar aviso aos navios que havião de vir de Sião, Camboja, e de todas aquellas partes pera Malaca.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6. —«Apartando-se hum dia Gabriel Rebello com dous companheiros, foy-se chegando à fortaleza, e notou a huma parte hum lugar muito accommodado, assim pera o arrayal, como pera a bataria, e o foy dizer ao Capitaõ que o foy ver com alguns que escolheo, e assentàraõ que alli estariaõ melhor, e logo mudàraõ pera aquella parte o arrayal, fazendolhe seus vallos, e trincheiras, sobre que assentàraõ huma espera, hum salvage, quatro camelletes, e alguns falcoens, com que começàraõ a bater a fortaleza.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Simão da Costa vendo-se desapressado, tanto que escureceo mudou o rumo, e se foy passando à costa de Persia, e de longo della foy tomar Ormuz, aonde deu as novas das cinco galez que causáraõ tamanho alvoroço em todos, que se começou a despejar a Cidade: a gente miuda pera a banda do Magostaõ, e a principal, e mais rica pera a Ilha de Queixome, que está perto de Ormuz.» Idem, Ibidem, liv. 10 cap. 1. —«Depois do Capitaõ o ouvir o mandou deter, e poz em conselho aquelle negocio, apontando as difficuldades que havia, e a falta de tudo. E debatido antre todos, assentàraõ, que fosse o Capitaõ Joaõ de Lisboa com hum Padre da Companhia que alli estava a se verem com Pirbec, e a concluir com elle os partidos, e que o que elles concluissem, elles o haviaõ por feito. Com isto se foraõ ambos em companhia do arrenegado Joaõ da Barca ao Baxà, que os recebeo muy bem.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«E assentados todos, mostrando-lhes o Baxà grande benevolencia, lhes disse: Que elle não queria naquelle negocio mayor honra, que saber o Turco tomar elle huma fortaleza aos Portuguezes: que às pessoas de todos os que dentro estavaõ lhes segurava as vidas, e liberdades pera que se pudessem hir pera onde quizessem.» Idem, Ibidem, liv. 12, cap. 2.

—Com um adverbio de comparação. —Estou *tão fraco, que mal me posso suster.*—Estou *mais morto que vivo.*— «Ho que supitamente fizerão em huma sesta feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil e quatro centos e setenta e seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado que se podia ter, porque tinhão por certo que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gente, e muyto milhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

E por minha triste sorte,
E diabolicas maldades
Violentas,
Estou mais morta que a morte.
Sem deporte,
Carregada de vaidades
Peçonhentas.

GIL VIC., AUTO DA ALMA

—«Mas Filena remediou todas estas cousas, contando-lhe como Clarinda estava mais sujeitada, que suas palavras mostravaõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.— «Depois que Filena esteve chorando os males alheios sem sentir causa ás cousas de Clarinda, determinou ainda ver o fim de sua ira, por ventura seria já mudada: e indo a casa da Emperatriz achou a Alderiva, que lhe deu conta de tudo o que Clarinda soubera, e que por isso estava taõ irosa contra Clarimundo, e suas cousas: que lhe parecia impossivel ter este odio fim, por tanto lhe rogava que naõ parecesse diante della, nem menos fosse ver a sua prima Arfila, porque confirmaria mais aquelle caso, o qual era mui feio em ser feito a huma taõ excellente Princeza.» Idem, Ibidem, cap. 18. —«Porque naquelle dia o prazer e tristeza não se côciliaua bem: e todos estavão tão cegos, que nem os vencedores saberião pedir, nem os vencidos conceder.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«Andando toda a noite bradando por vêr se acudiriam, mas estavam já tão alongados, que o não ouviram.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7. —«Mas pois elle aqui estava mais certo eu farei o que puder pera que meu amigo não leve de mim honra nesta batalha tão descançadamente, que deixe de lhe custar outro tanto como a mim.» Idem, Ibidem, cap. 36.

E diz-lhe assi: Guardaivos, gente minha,
Do mal, que se apparelha pelo imigo
Que pelas aguas humida caminha
Antes que esteis mais perto do perigo.
Isto dizendo, acorda o Mouro asinha
Espantado do sonho: mas comsigo
Cuida, que não he mais que sonho usado,
Torna a dormir quieto, e socegado.

CAM., LUS., cant. 8, est. 48.

—«E que se o pedia pera o ter em custodia em outra parte, que em nenhuma elle podia estar mais seguro que na Ilha de Goa, rodeada de hum muito largo rio, e com tantas guardas e vigias, que não podia dar huma volta na sua cama, que não fosse sentido, com o que se havia de haver por satisfeito. O Embaixador despediu logo correyo ao Idalxá desta reposta, que lhe escreveo que confirmasse novas pazes, mandando-lhe Capitolos dellas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7. cap. 2.—«Póde dar maior castigo, que o que padeço. Descança nesse cuidado (respondeu Oriano) que ainda ha que está mais determinada em sua crueldade naõ descontente huma cortez, e amoroza importunação.» Francisco Rodrigues Lobo, O desenganado, pag. 123.

—Com a preposição *de*, e um substantivo significa algumas vezes estar executando alguma cousa, ou figurar n'ella de algum modo, ou executar o que esse substantivo significa, ou achar-se em proxima disposição para isso.—Estar *de patrulha*.— Estar *de [illegible]*.—Estar *de viagem*.—

Estar *de luto.*—Estar *de festa.*—«Pelo que he isto tão arreceado em todo o Malavar, que se hum Portuguez, (que he a mais odiosa nação de todas com os Mouros,) quizer passar de Cananor pera Cochim por todo aquelle Malavar, posto que esteja de guerra, por meio dos Mouros, que lhe beberão o sangue, tomando sua Jangada, vai com ella tão seguro, como por Alentejo, sem lhe ninguem perguntar donde vem nem para onde vai.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.

—Com a preposição *com* e um substantivo, significa que se possue a cousa indicada por este ultimo.—Estou *com dinheiro.* — «E tornando a nosso fio, vendo o Governador aquella confusão, foi com os que votarom que se remetesse o negocio a Eitor da Silveira, e logo lhe respondeo pelo mesmo navio, que fizesse elle o que lhe melhor parecesse, pois estava com o jogo na mão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 8.

—Estar *com alguem,* achar-se em companhia de alguem.—Estive *com elle.*—Esteve *commigo.*—«He verdade que contauam os que o trataram mais familiarmente nas ilhas de Maluco que lhes acontecia, muytas vezes estando com elles em boa conuersaçam meterselhe, quando se nam precatauam pelos matos, onde buscando-o, ou o sentiam fazer penitencia, ou o achauam posto de joelhos em oraçam tam metido com Deos, que se nam atreuiam a chegar a elle: mas tambem nos consta, que trocara leuemente aquellas horas de tanto prazer por acudir a qualquer desgosto do proximo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.—«E assinados todos os Juizes, publicou-se logo a Sentença, que foi dada aos vinte e hum de Dezembro. Tanto que se publicou, embarcáram-se em hum bargantim Antonio de Miranda, D. João Deça, Braz da Silva, Tristão Dega, e foram á náo de Pero Mascarenhas, que estava com Christovão de Sousa, e D. Simão de Menezes, e presentes todos lhes notificou o Secretario a Sentença que Pero Mascarenhas ouvio com hum rosto muito seguro, sem fazer mudança cousa alguma; e depois de a ouvir não disse mais senão que ElRey lhe faria justiça.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 1. —«Como estas cousas passaraõ publicamente, logo o Rey de Jor foy dellas avisado, porque trazia na fortaleza grandes intelligencias, e vendo hir aquella Armada, receando elle, e todos os mais Reys que com elle estavaõ que lhes destruissem suas Cidades, e portos, logo no mesmo dia se embarcáraõ pera lhes hirem soccorrer.» Idem, Decada 6, liv. 9, capitulo 9.

—Com a preposição *para* e um infinito; exprime a disposição proxima, ou a determinação de fazer o que esse infinito significa.—Está *para morrer.*

> Mas o Governador dos céos e gentes,
> Que, para quanto tem determinado,
> De longe os meios dá convenientes,
> Por onde venha a effeito o fim fadado,
> Influio piedosos accidentes
> De affeição em Monçaide, que guardado
> *Estava* para dar ao Gama aviso,
> E merecer por isso o Paraiso.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 5.

— «Tudo isto foi ás orelhas de Lopo Vaz, do que ficou muito enfadado, e de feito não queria a mór parte da gente receber soldo, nem embarcar-se, estando elle já de todo pera o fazer; e querendo atalhar estas desordens, estando hum Domingo á Missa, em se levantando o Santissimo Sacramento, disse em alta voz: Juro naquella Hostia consagrada, em que está o verdadeiro Corpo de nosso Senhor Jesus Christo, que nesta jornada não tive, nem tenho outra tenção, senão de ir buscar a Armada do Turco, e pelejar com ella, porque se assi o não fizer, far-se-hão elles senhores de toda a India; e por esta ser minha tenção, mando a todo o homem Portuguez, tirando os da obrigação dessa fortaleza, que logo se embarquem comigo, e não o fazendo, saibam certo todos os que ficarem que os hei de castigar gravissimamente.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, c. 4.—«O Senhor duvidoso se seria aquilo querer-lhe elle fogir como cada dia faziaõ os outros, esteve pera lhe não dar: mas cuidando depois que se elle tinha vontade de fogir, que tanto o faria com espada, como sem ella, quiz fazer do ladraõ fiel (como là dizem) e buscando huma espada curta lha deu.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 8.

— Com a preposição *por,* e um infinito, significa que a acção que o verbo exprime ainda não foi executada. — Está *por corrigir.*

> Com doce voz está subindo ao céo
> Altos barões, que *estão* por vir ao mundo,
> Cujas claras ideias viu Proteo
> N'um globo vão, diaphano, rotundo:
> Que Jupiter em dom lh'o concedeu
> Em sonhos, e depois no reino fundo
> Vaticinando o disse; e na memoria
> Recolheu logo a Nympha a clara historia.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 7.

— Com a preposição *por,* e um substantivo; significa fazer as vezes de. — «As novas desta prizão chegaram a Barem, onde estava por Gauzil Rax Bardadim, cunhado do Xarrafo, a quem disseram como fora prezo em casa d'ElRey, havendo que fora em consentimento disso pelas differenças que tiveram: pelo que se alevantou com aquelle Reyno de Barem, que rendia a ElRei de Ormuz quarenta mil pardaos cada anno.» Diogo de Couto, Decada 4, Liv. 6, cap. 3.—«Fez mostras de querer commetter a Cidade pela face della, pera embaraçar os inimigos, pera o que mandou preparar alguns cestões, e pipas, que já levava feitos de Malaca, e encommendou a Sina Raja, que com os seus Malayos, e quarenta Portuguezes, que lhe daria, desembarcasse os cestões, e pipas na praia, e que logo as enchesse de terra, e assentassem alguns falcões, e começasse a bater a cidade, porque pela manhã a queria commetter por alli com todo o poder; deitando esta fama, porque se pela ventura os Malayos tivessem algumas intelligencias com os de dentro, e avisassem a ElRey da parte por onde elle determinava de commetter, se descuidasse das outras; Sina Raja fez o que o Governador lhe mandou, e pojou em terra de noite pelo escuro, e logo armou as pipas, e cestões, e encheo tudo de terra, e assentou os falcões, tudo com muita pressa, e brevidade; Lac Ximena, que estava por Capitão naquella tranqueira, sentio a obra, e mandou avisar ElRey, e pedir-lhe mais gente, porque o queriam commetter por alli.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 3.—«Daqui se passou o Padre Mestre Frãcisco á Ilha de Malaca, aonde fez Christãos dous Reys, e huma grande quantidade de povo, o que aconteceo estes annos atraz passados. E neste presente em que andamos, estava por Vigairo na fortaleza de Chale hum Clerigo chamado Joaõ Soares, homem de boa vida, que tomou grande amisade com o Rey de Tanór, que costumava a hir muitas vezes á fortaleza, e assim se lhe affeiçoou, que se atreveo ao convidar ás vodas do Senhor, sobre o que lhe disse tantas cousas, que o rendeo, e o catequizou.» Idem, Decada 6, liv. 7, cap. 6.

— Estar *por dentro;* no interior de.— «Mas ao seguinte dia leuādo as naos maes adiãte obra de tres leguoas, derão em outra boa pouoação, que estava per hum rio dentro: onde entre muita gente que não quis captiuar, tomou o Xeque, que era senhor da terra, e este o leuou a noite seguinte a huma ilha pouoada metida em huma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal, a que os da terra chamão Lulangâne.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.

— Estar *á sua conta;* por sua conta.— «E como entaõ naõ havia na India mais que os Frades de S. Francisco, que naõ podiaõ acodir a tanto, porque eraõ poucos, e andavaõ repartidos pelas Armadas, e estavaõ na Cidade de S. Thomé (cuja casa já estava á sua conta) ficáraõ aquelles tenros Christãos, sem poderem ser visitados de Religiosos, se não pelas Quaresmas, a que lhe acodiaõ alguns de Cochim, até que chegaraõ os Padres da Companhia, que tomando o Padre Mestre Francisco Xavier informação daquel-

la costa, e daquelles Christãos, se foy lá com alguns companheiros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 5.

— Estar *uma mulher por um homem;* ser mantida e entretida por elle em concubinato.

— Estar *pelo dito;* confirmar o que se disse, sustentar a palavra, e tambem cumpril-a.

— Convir, ser util. — *Melhor lhe* estava *se se calasse.*

— Estar *em tanto preço;* importa em tanto.

— Consistir. — *N'isso não* está *a duvida.*

— Ouvir com attenção. — Estae *comigo.*

— Estar *sobre si;* vigiado, álerta, seguro, não pertubado, senhor de si.

— Estar *á mão uma cousa;* muito proxima ou accessivel.

— Estar *á espera;* ater-se ao exito ou resultado de algum negocio, ou de outra cousa.

— Estar *álerta;* estar com cuidado e vigilancia.

— Estar *a ponto de;* estar proximo, immediato a succeder alguma cousa.

— Estar *á risca;* não saír dos justos limites, não passar dos termos regulares.

— Estár *á capa;* em observação, esperar os acontecimentos, a marcha dos successos; para aproveitar uma conjunctura favoravel.

— Estar *bem* ou *mal alguem;* ter, gozar ou não commodidades e situação prospera.

— Estar *bem* ou *mal com alguem;* estar em harmonia ou desavindo com alguem.

— Estar *bem* ou *mal uma cousa a alguem;* convir-lhe, ser-lhe airosa; ficar-lhe bem ou mal.

— Estar *de permeio;* mediar, ser medianeiro em algum negocio ou assumpto.

— Estar *em alguma cousa;* crêl-a, estar persuadido d'ella.

— Estar *inteirado;* sciente de uma cousa.

— Estar *em si;* em seu juizo, com muita attenção.

— Estar *com a attenção em tudo;* attender a muitas cousas a um tempo, sem se embaraçar por isso.

— Estar *firme;* conservar-se constante nas suas opiniões.

— Estar *para alguma cousa;* estar alguem disposto para bem executar alguma cousa que costuma fazer ou praticar.

— Estar *senhor de si;* com serenidade e precaução.

— Estar *senhor do seu nariz;* ter orgulho e soberba.

— *Onde* estamos? *Que é isto?* Significa a admiração, desgosto ou novidade que causa alguma cousa que se ouve ou vê.

— Estar-se, *v. refl.* Estar; deter-se, parar, demorar-se em alguma cousa ou logar; permanecer, achar-se. — «Que se tratava só de se segurar de Mealecan, que elle o teria taõ fechado, e guardado, que na sua imaginação estivesse taõ longe de passar ao Balagate, como se estivera no Reino de Portugal.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 2.

— Fundar-se.

— Estar-se *tratando;* trata-se.

ESTARCÃO, *s. m. ant.* Cota de armas; grande chapa ou malha, onde pintavam ou bordavam as armas, etc.

ESTARDIOTA, *s. f.* (Do grego *stratiôtes,* soldado). *Sella á* estardiota; ao contrario da gineta; aquella em que o cavalleiro se senta naturalmente, e estira bem as pernas nos estribos; actualmente chama-se *de brida.* — *Correr á* estardiota.

ESTARNA, *s. f.* Especie de perdiz pequena, e que tem os pés pretos.

† **ESTAROSTE**, *s. m.* Polaco nobre que tinha uma estarostia.

† **ESTAROSTIA**, *s. f.* Especie de feudo que concediam os reis aos povos polacos, para os ajudar nas despezas feitas com as expedições militares.

† **ESTASIMON**, *s. m.* (Do grego *stasimon*). Termo de Litteratura. Versos que cantava em pé o côro na tragedia grega.

ESTATELADO, *adj.* Termo Popular. Parado, immovel como estatua.

ESTATICO, *adj.* Estacado, parado, absorto, embasbacado.

ESTATICA, *s. f.* (Do grego *statikos*). Parte da mechanica que trata das leis do equilibrio dos corpos solidos.

ESTATISTICA, *s. f.* (Do grego *statizein*). Sciencia que tem por fim fazer conhecer a extensão, a população, os recursos agricolas e industriaes d'um estado. Achenwall, que viveu no fim do seculo XVIII, é geralmente considerado como o primeiro escriptor systematico sobre a estatistica, e dizem ser elle quem lhe deu o nome actual.

— Mais geralmente sciencia dos censos, ou recenseamento, e suas consequencias.

— Estatistica *medica,* relação dos factos com relação ás mortes, nascimentos, doenças, epidemias.

— Descripção de um paiz relativamente á sua extensão, á sua população, aos seus recursos agricolas e industriaes, etc. — *A* estatistica *da França.*

ESTATISTICO, *adj.* (Vid. Estatistica). Pertencente á estatistica.

ESTATOUDER. Vid. Stathouder.

ESTATUA, *s. f.* (Do latim *statua*). Figura de corpo todo, representando um homem ou uma mulher, uma divindade, um animal, um deus, etc.

> A gloria [illegible]
> Seguindo cada qual varios caminhos
> *Estatuas* merecco no heroico Templo.
> Vós honra Portugueza e dos Continhos,
> Clarissimo Dom João, com melhor nome
> A vós encheis de gloria, a nós de exemplo.
>
> CAM., SONETOS, n.º 86.

— «O meu sal não é corrosivo, nem Seneca o estoico o approvava d'outro modo; porém, tal qual é, póde aproveitar a algumas cabeças, posto na moleira dos que as tem vasias como a da estatua que viu a raposa no tempo em que tudo fallava. *Oh! quale caput! sed cerebrum non habet.*» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

> Aos sons da Lyra, Orpheo trazia os Robres
> Destas selvas, e o Monte que agiganta
> Ao longe a sombra, a idéa deu a Artifice
> De o lavrar em *statua* de Alexandre.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> E não bem quatro passos tinha dado,
> Quando, fitando curioso a lente
> Na *estatua,* que primeiro alli se encontra,
> Pergunta ao Jubilado, Quem é este
> Monsieur Pariz? segundo diz a letra,
> Que por baixo, na base, tem aberta,
> Se se houver de julgar pela apparencia,
> O nome, a catadura, o penteado
> Dizendo-nos estão que este bilhostre
> Foi Francez, e talvez Cabelleireiro.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible]

> O bom Lara, que havia longo tempo,
> Que n'esta santa Casa não entrava,
> Aturdido ficou, quando a seus olhos,
> Na Cerca entrando, juntos se lhe offrecem
> As areadas ruas, as *Estatuas,*
> Os Buxos, os Craveiros, as Latadas
> De mil flores cobertas e em torno
> O virente jardim [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
> Entre huma, e outra em pesdestaes erguidas,
> [illegible]
> [illegible]
> Que temor, e esperanças alimentão
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, [illegible]

> [illegible]

—«Ao menos, tu serás minha!—exclamou o amir lançando a mão ao braço da donzella vestida de branco, a quem o terror desta scena rapidissima tornara immovel, como uma dessas estatuas que parecem orar sobre os sepulchros nas cathedraes da idade-média.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«O gothicismo hespanhol, ao primeiro aspecto, parece mover-se. Palpamol-o: é uma estatua de marmore, fria, immovel, hirta. As portas das habitações dos cidadãos cerram-nas os sete sellos do Apocalypse: são a campa da familia. A familia goda é para nós como se existira.» Idem, Ibidem, *nota*.—«Era que desde o momento em que arrojara de si com mão sacrilega o crucifixo de Fr. Lourenço e despedaçara, impiamente desesperado, a estatua da Virgem, Vasco tivera mais de um accesso de dilirio, durante o qual lhe parecia sentir mão invisivel escrevendo-lhe na fronte, com letras de fogo, a palavra—PRECITO.» Idem, Monge de Cister, c. 28.

— *Direito como uma* estatua, muito direito.

— Figurada e familiarmente: Pessoa sem acção e sem movimento. — *É uma verdadeira* estatua.

— *Uma bella* estatua, uma bella mulher, mas fria, sem physionomia, sem espirito.

— Estatua *grega,* diz-se em geral de uma estatua completamente nua.

— Estatua *romana,* estatua vestida ou armada á romana.

— Estatua *hydraulica,* estatua que lança agua.

† **ESTATELA,** *s. f.* Termo popular. Vid. Estatua.

> Vae, que ei ca martelizada,
> De trumentos incessivos,
> Chorarei tuas mimorias
> Sem o mais inimo allivio.
> Sendo esta cara uma omage
> Creio que hasde achar-me em vindo,
> Uma *estatela* da morte,
> Um escaraleto vivo, etc.
>
> A. ANTONIO DE LIMA, RASGOS METRICOS.

ESTATUADO, *adj. ant.* Posto, collocado.

ESTATUARIA, *s. f.* (De estatua, com o suffixo «aria»). Arte de fazer estatuas.

ESTATUARIO, *adj.* (Vid. Estatuaria). Proprio para fazer estatuas.

— Concernente a estatuas.

— *Columna* estatuaria, a que sustenta estatuas.

— *S. m.* Esculptor de estatuas.

> N'uma Ara, que é central, no Templo sacro,
> Se alçava em pé a filha de Latona.
> (Obra prima de insigne *Statuario*)
> Co' a mão na flécha, que tirar-lhe do coldre
> Pendente do hombro quer, leve o pé promóve.
> A auri-cornea-bronzi-péde Ceryna
> Corça se agacha sob a ponta do arco,
> Que Diana da séstra mão descerra.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Propoz um Statuario talhar do maneira o Monte Athos, que figurasse Alexandre Magno, sustendo na dextra uma Cidade.» Idem, Ibidem, Liv. 4.

ESTATUIDO, *part. pass.* de Estatuir.

ESTATUIR, *v. a.* (Do latim *statuere*). Estabelecer, deliberar, determinar, ordenar por estatuto, lei, decreto, canon.

ESTATURA, *s. f.* (Do latim *statura*). Altura perpendicular do homem. — «El Rey Dom Ioam era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meam estatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto, e em tudo muy proporcionado, ayroso, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o rosto tinha algum tanto comprido, e assi o nariz em boa maneyra, e a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, e bem postos, os olhos eram pretos, graciosos, e de muyto boa vista, e as vezes tinha nas aluas humas veas de sangue, que ho faziam com menencoria ser muy temido, e nas cousas de prazer era alegre, e muyto bem assombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no rosto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem posta, e o cabello castanho, e corredio, e em ydade de trinta e sete annos tinha ja na barba e cabeça muytas cãas, de que mostraua contentamento, e não consentia que lhe mondassem algumas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermosas, e as pernas grandes, e muy bem feytas.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II. — «São homens geralmente bem despostos, baços na cor, e as molheres maes aluas, e mui barois assi na estatura e composição dos membros, como no seu exercicio.» Barros, Decada II, Liv. 1, cap. 3. — «Deceo com huma facha de ambalas mãos, de que elle vsaua, de tal vontade que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hu dos dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, e enuolto em carnes: e ou que elle com a força quando deceo com a facha, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço huma ferida de assas perigo, cà por ser lugar de neruos, e muitas veas, vazaua muito sangue.» Idem, Ibidem, cap. 6.

> Converte-se-me a carne em terra dura,
> Em penedos os ossos se fizeram;
> Estes membros que vês e esta figura
> Por estas longas aguas se estenderam:
> Emfim, minha grandissima *estatura*
> N'este remoto cabo converteram
> Os deuses e por mais dobradas magoas,
> Me anda Thetis cercando d'estas agoas.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 59.

— «Foi este Fidalgo filho de Joaõ Rodrigues de Sà o primeiro Alcaide mòr do Porto: era homem de boa estatura muito gentil-homem, e tão alegre, que alegrava a todos, tinha huma muito alva, e veneranda barba, que lhe dava pelos peitos, foy homem de muita verdade, grande conselho, e muito zeloso do serviço de ElRey.» Diogo de Couto, Decada VI.

> Traz, na frente [illegible] ferretes
> De seus vicios Galério; a vóz medonha,
> Hórrido o olhar, Golias na *estatura.*
> Desquita-se dos sustos, que elle inspira,
> A Romana infamia desbotada
> C'o baldão de Armentario, com que o mófa.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Figuradamente: Grandeza. — Estatura *d'um livro, d'um volume.*

ESTATUTA. Vid. Instituta.

1.) **ESTATUTO,** *s. m.* (Do latim *statutum*). Lei para fazer observar certa disciplina, decreto, canon que ordena, estabelece, regula a norma, a regra.

— Livro, folheto que contem as leis chamadas estatutos.

— Decreto de concilio.

— Em Hespanha: Estatuto *real,* lei fundamental do estado, que se promulgou em Hespanha em 1834 e regeu até o anno de 1836.

2.) **ESTATUTO,** *part. pass. irreg.* de Estatuir. Vid. Estatuido.

ESTAVADES, por **ESTAVEIS,** voz do verbo Estar.

ESTAVADO. Vid. Estouvado.

ESTAVANADO. Vid. Estabanado.—«Espera, estavanada; espera! Dá-me cá a mão para me erguer. Jesus, sancto nome de Jesus! É certamente a alma penada!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

ESTAVÃO. Vid. Estabão.

ESTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *stabilis*). Estabil, constante, duravel, firme, permanente, solidamente estabelecido.

> Co' a derrota total o Heróe termina
> A sanguinosa, fervida batalha:
> E toda envolta a barbara campina
> De inimigos cadaveres se coalha:
> Ao portento maior da mão Divina
> Padroens em bronze sempiterno entalha:

E o Sol de feito *estavel* testemunha
Segundo o usado moto, então se punha.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 120.

He este o Pai da Patría, este levanta
Pelos confins do Imperio hum monumento.
E lei que Deos nos deo Divina, e Sancta,
Qu' he dos thronos *estavel* fundamento:
Ajuntou-lhe o Senhor riqueza quanta
Já déra a Salomão; novo portento!
Mais se dilata a gloria do Evangelho,
Deste bom Rei co' as armas, e conselho.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 54.

ESTAY. Vid. Ostáes.

ESTAZADOR, *s. m.* (Do thema estaza, de estazar, com o suffixo «dôr»). O que estaza.

ESTAZAMENTO, *s. m.* (Do thema estaza, de estazar, com o suffixo «mento»). Cançaço com falta de respiração; doença do cavallo mui puxado.

ESTAZAR, *v. a.* Fazer cançar muito correndo, andando até perder o folego.

— Causar entazamento.

ÉSTE, *s. m.* (Palavra germanica: *ost*; inglez *east*). Termo d'Astronomia. Um dos quatro pontos cardeaes do horizonte, que corresponde ao verdadeiro oriente.

—Termo de nautica. Vento que sopra do ponto cardeal do mesmo nome.

—Adjectivamente: *Longitude* éste.

ESTE, *adj. demonstr.* (Do latim *iste*). Na conversação designa a pessoa ou cousa presente ou proxima; e na escripta a pessoa ou cousa precedentemente nomeada.—«Estabeleceo juizes convem a ssaber que o rreyno e todos que en el morasem fosem per ele rrejudos e senpre julgados per ele e per todos seus ssuccessores e aguardam assy e todos seus successores que sse alguma cousa vissem de correjer ou dader ou de minguar en estes juizes que o correjessem.» Doc. de 1211, no Corpo Diplomatico Portuguez, pag. 163, publicado pelo Visconde de Santarem.

Mays deos que sab'o gram torto
Que mi ten, mi dê cõorto
A *este* mal sen mesura
Que tanto comigo dura.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 103.

—«Se algum feito d'armas se fezer, no qual algum inmigo seja derribado em terra, e aquel, que o derribar, for adiante no alcance, e outro vier de tras, e o tomar por prisoneiro, este que o assi tomar, havera a meetade delle, e aquel, que o houver derribado, a outra meetade: mas o que o tomou, haverá a guarda delle fazendo segurança a seu parceiro.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 84.—«E este tal deve de seer Escudeiro de boo linhagem, e conhecido por boo, e posto por authoridade nossa, que hajamos delle conhicimento, pera o aprovar por perteencente pera servir no dito officio; o qual haverá em quanto o servir todalas proees, e direitos acustumados de levar antigamente o Meirinho da Corte, segundo he contheudo.» Ibidem, tit. 60, § 2.—«Se virem que lhes faz mester pera sy, e pera suas Igrejas, e entom provejam-nos Porteiros, que ouverem, de soldada convinhavel; e o Porteiro Moor, quando aos Prelados, e aas pessoas das Igrejas outorgarem meores Porteiros, receba convinhavel solairo: e prometem estes Procuradores, que ElRey guardará pera todo sempre esto, que lhes outorga.» Ibidem, liv. 2, tit. 1, art. 25.—«Segundo achamos per as Hordenações antigas, e vimos per geral usança em estes Regnos, as Citações se acostumaraõ fazer em quatro modos. O primeiro he per palha: e este foi dantiguamente outorguado aos Regedores da Casa da Justiça em a Nossa Corte, e na Caza do Civel, que ora está assentada em Lisboa, e ao Nosso Chanceller Moor; e a estes foi dada authoridade pera mandarem citar per palha somente per suas denidades, e preminencias das pessoas.» Ibidem, liv. 3, tit. 1.

Dyz m'a mim meu coraçom,
porque m'a isto nam calo,
poys ves nam chegua payxom
deste cuydado que falo.

CANC. DE RES., t. 1.

Se estes competidores
querem seguir *este* feyto,
ordenem precuradores,
e diguam de seu direyto.

IBIDEM, t. 1, p. 3.

—«Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, e dizem que estes vieram de Arabia, e se fezerem senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, e poderosos que os que viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, e Garabia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel parte 3, cap. 47.

Meu coração vós abristes
caminho a meus cuidados
pera virem a ser banhados
na agua de meus olhos tristes
tristes mal galardoados:
Necessario he que vamos
algum remedio buscar
para se a vida acabar,
este o bem que desejamos
este o nosso desejar

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3 edição 1871.

As horas d'ella cuidei
dormil-as: foram veladas
pois tão bem as empreguei,
dou-as por bem empregadas
todas as noutes passadas
n'este pensamento vam,
pois que vela o coraçam.

IDEM, IBIDEM, pag. 9.

No começo de meu mal
vy cabos de muyto bem,
mas *este* bem sahiu tal
Que nenhum bom cabo tem.

IDEM, IBIDEM, pag. 71.

Todo *este* tempo tee agora
em que me a mim bem nam hia,
nam me matava senhora
senam porque vos nam via.

IDEM, IBIDEM, pag. 18.

Todo *este* tempo, senhora,
sempre por vos perguntei,
mas que farei que já agora
de vos nem de mim não sei:
Olhe vossa mercê lá
se me tem, se me matou,
porque eu vos juro que cá
morto nem vivo nam vou.

IDEM, IBIDEM, pag. 19.

Pul-os em outro lugar
para mudar a tençam;
mas eu logo os fui tomar
com *este* furto na mão.
Consentiu o coraçam,
que vos nam quizessem ver,
nam ho poderam manter.

IDEM, IBIDEM, pag. 20.

E Virgem parida.
Bem viste a sarça que não se queimava;
Pois *este* misterio nos prefigurava
A Madre de Deos, do mundo e da vida.
E amado cordeiro
Que tira os peccados.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEOS.

Anjo. Pastor, tu queres passar?
Pas. *Este* he melhor arteza.
Anjo. Folgarei de te levar,
Se te ajuda o bem obrar,
Que as obras remos são.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO

E a minha tambem, e acabo de crer
Que he *este* o Messias nosso desejado,
Porque Isaias, profeta amado,
Fallou deste tudo o que havia de ser

IDEM, DIALOG. DA RESURREIÇÃO.

—«O bom conselho era não na ver mais, pois ando no algo: este sei eu que o não aveis de sostentar; por isso tomemos por remedio ir lá: e se me quereis

leixar que lhe dê humas poucas, perdei cuidado que eu lhe farei salmoira com que gorme o comido.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 4.—«Pera o que lhe mandou dizer, que lhe releuaua falar com elle negocios de importancia, mas trazião no tam rodeado nestes dias os seus Naires, e bramenes por este receo que tinhão do Arcebispo nam deixauão falar com elle pessoa alguma, que lhe parecesse podia trazer recado seu.» Antonio Gouvea, Jornada do Arcebispo, liv. 2, cap. 17.—«Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fora livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque às vezes se virava de huma parte pera a outra, outras pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil cores.» Barros, Clarimundo, liv. 1, cap. 5.—«Estes são os seus cuidados, nunca cuidaõ em al, tudo lhe esquece pera favorecer, tudo lhe lembra pera magoar. Oh que magoas estas pera quem as sente, e não póde deixar de as sentir! Oh falsos enganos gostosos pera querer, e máos de fugir, quem vos dá tanto poder, que num alevantar d'olhos venceis liberdade de muitos tempos? (Grande sinal pera se saber nossa franqueza, e seu poder!)» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 6.—«Depois que soubessemos quem erão, mandarlhe-hieis que cumprissem sua palavra, e senaõ com a vida o pagariaõ. E aconteceo, que estando-vos combatendo com esse Cavalleiro, chegaraõ elles a nós: e quando nos conheceraõ trouxeraõ-nos a este Castello de seu tio, que he aquelle Cavalleiro, que achaste no leito, e por cumprir sua palavra esta noite nos receberaõ por mulheres.» Idem, Ibidem, c. 8. —«Expedidos estes Mouros, recolheose Affonso d'Alboquerque com todolos capitães ás naos bem cansados do trabalho daquelle dia, cá durou das noue oras té quasi sol posto, em que morrerão dez pessoas dos nossos, e cincoenta e tantos feridos: e dos Mouros, segundo se despois soube, morrerão mil seiscentos e tantos, dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecerão os corpos sobre a agua, que pera os nossos mareâtes foi hua proueitosa pescaria, porque nos batêis andauão a lhe tirar terçados, agumias guarnecidos de ouro e prata, aneis, e joyas, de que se elles arreão.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porque como esta historia vae em linguagem, e alguns que a lerem, per ventura não entenderão este termo Chersoneso, vsado entre os Geographos: deuem saber que he palaura Grega, e propriamente se toma por huma pequena particula de terra pegada per tão delgada cousa, como he o pè da folha da figueira pegada no ramo della: a qual figura tem a terra Peloponeso, a que ora chamamos Morea, que antiguamente era a frol da Grecia, posto que Plinio a quer comparar á folha do Platano, por a muita semelhança que tem com ella.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Este nome Chersoneso, peró que seja nome cõmum de todalas terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geographos querem falar, fempre lhe dão hum epitheto: assi como a esta de que falamos Aurea, e a que faz o rio Tanais, que diuide a Europa da Asia, a que elles chamão Taurica Chersoneso.» Idem, Ibidem.—«E a primeira pouoação que fezerão, foi em hum monte que esta sobre a fortaleza que ali temos, no qual acharão alguma gente da propria terra quasi meyos saluages no modo de seu viuer: cuja lingua era a propria Malaya, de que toda aquella gente vsaua, e com quem estes Cellates se entendião.» Idem, Ibidem.—«E porque ao tempo que Paramisóra fugiu este furor d'elRey de Sião trouxe comsigo huma gente, a que elles chamão Cellates, homens que viuem no mar, cujo officio he roubar e pescar, com o fauor e ajuda dos quaes elle se fez senhor de Cingápura, e susteue por espaço de cinco annos: quando veyo a se recolher no rio Muár, como já estaua com menos poder, temendose delles não os quiz receber em sua pouoação de Pago, e dando a isso algumas razões simuladas mandou que maes a baixo fezessem sua pouoação.» Idem, Ibidem.—«Este tio dos moços despois que começou gouernar a Iauha, com cobiça do Reyno matou o mayor delles, que foi causa de se leuantarem contra elles os senhores da terra: e como a fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, ouue elle tantas victorias delles, que muitos com temor começarão de se desterrar, e buscar nouas pouoações, entre os quaes foi hum per nome Paramisóra.» Idem, Ibidem.—«O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu principe, e sendo recebido com amor e gasalhado d'elRey Sangesinga de Cingápura, que elle foi buscar por amparo e refugio de seu desterro: cometeo contra elle outra mayor maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo: porque não tardou muito tempo que lhe não pagasse a honra, e gasalhado que lhe fez, tendo modo como o matou, e se fez senhor da cidade com o poder da gente Iauha que comsigo trouxe.» Idem, Ibidem. —«Sabida esta maldade per elRey de Sião senhor e sogro deste morto, mandou logo hum seu capitão sobre Paramisóra: mas assi este, como outros que despois vierão, todos forão com a cabeça quebrada, tè que o mesmo Rey de Sião per si com grande exercito de elefantes, e poder de gente per terra, e frota per mar veyo sobre elle.» Idem, Ibidem.—«Estes frades com andar descalços, vestidos em seus sacos, atados com cordas, com todos seus jejuns, e disciplinas, matinas, e orações, sempre os vereis mortos de fome com seus alforges ás costas.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 3, sc. 4.

> O branco orvalho os campos já perderam
> As boninas as côres, e estes prados
> [illegible] de espinhos já se encheram.
>
> IDEM, ECL. 2.

—«Este modo de suprir por sy mesmo, e comsigo mesmo (para que subamos mais alto) naõ o faz, ainda no Ceo, a Humanidade sacratissima, senaõ a Divindade do mesmo Deos.» Antonio Vieira, Sermões do Rosario, § 416.—«Desta maneira andou revolvendo tudo; e já desconfiado de o achar, crendo que as alimarias bravas, de que aquella montanha era povoada, o matariam por ir desarmado, foi tão triste com este pensamento, que desacordado de si com os olhos cheios d'agoa e as redeas sobre o collo do cavallo, dizendo mil magoas ao longo das concavidades, que o mar tinha feitas, que retumbando dentro o tom com que as dizia, parecia que ellas o ajudavam a sentir sua paixão com as mesmas palavras com que se elle queixava.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 3.—«O cavalleiro do Salvage, depois que se apartou de Blandidom, com quem houve batalha no reino de Lacedemonia, caminhou contra o da Gram-Bretanha com tenção de ir ver elrei Fradique seu senhor e o lugar onde se perdiam tantos cavalleiros, porque ja então começava dizer-se da Torre do Gigante, que alguns escudeiros dos vencidos, a que Dramusiando lançava fóra do sitio defendido, que no castello não cabiam, davam os signaes delle; posto que estes não sabiam dizer as pessoas, que dentro estavam, que nenhum delles entrára lá.» Idem, Ibidem, cap. 27.—«Senhor, disse elle: este que aqui está mais perto, em cuja companhia eu vim, é Franciáo filho delrei Polendos de Thesalia, e uma donzella irmãa d'aquell'outro morto, que alli jaz nos trouxe aqui, dizendo que este cavalleiro lhe matára seu pai por traição, e agora matava seu irmão; que nos pedia que a vingassemos. Franciáo, vendo já em má disposição o irmão da donzella, quizera defendel-o; mas elle que era bom cavalleiro, o não quiz consentir em quanto esteve pera se deffender.» Idem, Ibidem, cap. 34.—«Mas quem vos serviu sempre, soffrendo vossos malles sem esperança de algum bem, porque o não favoreceis em um trance como este, pera com este gosto satisfazer todalas tristezas passadas? Acabando estas razões, dizen-

do antre si e tão baixas, que só elle e o amor as ouviam, pôz as pernas ao cavallo, e o cavalleiro da Ponte o recebeu com outra furia igual a sua, e quebrando as lanças, passaram um polo outro tão airosos como o elles eram.» Idem, Ibidem, cap. 49. — «Palmeirim se encostou sobre a herva, pondo o elmo á cabeceira, cuidando dormir algum somno, se o seu cuidado o deixára, que neste tempo era tal polo muito que havia que não vira a senhora Polinarda, que com nada descançava: e como então se achasse sem Selvião, que nestes tempos atalhava sua dôr com palavras necessarias, teve o amor lugar pera trazer á memoria mil saudades namoradas de cousas, que já passaram, que lhe fizeram velar a noite em contendas que havia antre a razão e o desejo, umas polo tirar do seu proposito, outras polo metter nelle.» Idem, Ibidem, cap. 56. — «Quando Palmeirim conheceu, que um era Belisarte, e o outro Germão d'Orleans, vendo-os carregados de ferro e em tal lugar, arrazaram-se-lhe os olhos d'agua, e mandando-lhes tirar as prisões, disse Belisarte: Senhores cavalleiros, este beneficio hade ser pera outro desconto, ou o fazeis pera mór damno. Senhor Belisarte, disse Palmeirim, quem vos aqui mandou metter não foi pera vos tirar tão cedo.» Idem, Ibidem, cap. 58. — «Despedidos estes tres cavalleiros d'Arnalta, seguiram seu caminho, praticando nas cousas passadas. Palmeirim, que qualquer conversação pera seu gosto era odiosa, se apartou muitas vezes com Selvião, e deixando todas as outras cousas, trazia a memoria sua senhora Polinarda: e posto que já neste tempo com maior desejo a podia servir, por saber cujo filho era, trazia o amor já de longe criado nelle tamanhos receios, que não se atrevia passar sem seu mandado, e ir a Constantinopla.» Idem, Ibidem, cap. 67. — «Bem vio o cavalleiro as suas armas em má desposição; mas vendo tambem quem era a causa disso, parecia-lhe que tudo tinha de sobejo. Com este contentamento, esquecido de todo perigo, dizia antre si: que maior bem me póde fazer meu mal, que cuidar que o passo polo que vos quero? Espere quem quizer por outras satisfações, que pera mim esta só basta.» Idem, Ibidem, cap. 145.

[illegible]
[illegible]

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 1

Este quiz o Céo justo, que floreça
N[illegible] contra o torpe Mauritano,
[illegible] na ardente
[illegible] ente

CAM[illegible] 3, est. 20.

Este, castigador foi rigoroso
De latrocinios, mortes e adulterios:
Fazer nos máos cruezas, fero e iroso,
Eram os seus mais certos refrigerios,
As cidades guardando, justiçoso,
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando á morte deu,
Que o vagabundo Alcides ou Theseo.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 137.

Estes, como na vista prazenteiros
Fossem, humanamente nos trataram,
Trazendo-nos gallinhas e carneiros
A troco d'outras peças que levaram.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 64.

Mui grandemente aqui nos alegrámos
Co'a gente, e com as novas muito mais:
Pelos signaes, que n'*este* rio achámos,
O nome lhe ficou dos Bons-Signaes:
Um padrão n'esta terra alevantámos:
Que para assignalar logares taes
Trazia alguns, o nome tem do bello
Guiador de Tobias a Gabelo.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 78.

Consentem n'isto todos, e encommendam
A Velloso, que conte isto que approva.
— Contarei, disse, sem que me reprendam
De contar cousa fabulosa ou nova.
E porque os que me ouvirem d'aqui aprendam
A fazer feitos grandes de alta prova,
Dos nascidos direi da nossa terra;
E *estes* sejam os Doze de Inglaterra.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 42.

Em todos *estes* orbes differente
Curso verás, n'huns grave, e n'outros leve;
Ora fogem do centro longamente,
Ora da terra estão caminho breve;
Bem como quiz o Padre Omnipotente,
Que o fogo fez, e o ar, o vento e neve,
Os quaes verás, que jazem mais a dentro,
E tem co'o mar a terra por seu centro.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 90.

E se algum pouco tempo andava isento,
Foi como quem co'o pêzo descansou
Por tornar a cansar com mais alento.
Louvado seja Amor em meu tormento,
[illegible]
Este meu tão cansado soffrimento!

IDEM, SONETOS, n.° 7.

Este por todo o Oriente tão temido,
Este da propria inveja tão cantado,
Este, em fim, raio de Mavorte irado,
Aqui está [illegible] em terra convertido

IDEM, IB[illegible], n.° 1[illegible]

A [illegible] apartament
He [illegible] terra

Ai! quem do amado ninho vos desterra,
Gloria dos olhos, bem do pensamento?

IDEM, IBIDEM, n.° 168.

Razão he ja, ó annos, que vos vades,
Porque *estes* tão ligeiros que passais,
Nem todos para hum gôsto sois iguais,
Nem sempre são conformes as vontades.

IDEM, IBIDEM, n.° 220.

— «Acho que não tenho tanta rasão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bem presente, pois me quis conservar a vida, etc.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 1. — «Dos quaes treze Estados os onze são já senhoreados de outras nações, que por distancia outra mayor terra cingem por sima toda esta corda dos Bramâs na qual habitaõ dous grandes Emperadores, hum por nome Siammon, e outro este Calaminhãa, do qual agora determino tratar sómente.» Idem, Ibidem, cap. 165. — «Em possuirem os bens delle, hase Deos com elles nisso como o pescador astuto, que larga a sedela ao peixe, pera que empregandosse mais em a isca, se prenda mais em o anzol: assi Deos permite que os mundanos e viciosos se apascentem em seus vicios e passa tempos, para que depois colham o fruito e paga de suas màs obras. Grande ignorancia por certo, cuidar ninguem, que pode ir ao Ceo calçado, e vistido, quando vemos neste Euangelho, que Christo entrou em sua gloria per prizões, açoutes, escarneos, Crauos, e Cruz: *Et filius hominis tradetur flagellabitur, conspuetur, et morti eum tradent,* e no cabo de tudo isto acrescenta pera consolação dos justos que auia de resuscitar glorioso, e immortal.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 60, v., col. 1. — O Jejum da quarta e sexta-feira, foi estillo que emanou dos sagrados Apostolos, como se colhe de S. Ignacio Martyr, Tertulliano, e Origenes, e traz Baronio; S. Clemente Alexandrino diz que ha enigma, ou mysterio nestes dias: se inquirimos qual, responde o mesmo S. Clemente, que por ser a quarta, dia de Mercurio, e a sexta de Venus: e por cobiça de fazenda, e fome de deleites vem ao mundo todos os excessos que se redimem com o jejum. Porem S. Epifanio, e S. Agostinho dizem que se renova nestes dias a memoria da morte do Salvador, que foi à sexta; e do Concilio dos Fariseos, e Principes dos Sacerdotes, que para isso fizeraõ, que foi à quarta.» Manoel Bernardes, Floresta 7. — «Assim tambem succede a nossa vontade corrupta e figurada por aquella mulher, a quem o Ecclesiastico chama de muitos quereres: *Mulierem multivolam* que porque se casa com tanto qualquer gosto deste mundo

que lhe parece bem, fica sem nenhum gosto, e sem nenhum bem: *Virum non habeo.*» Idem, Exercicios Espirituaes, pag. 273.—«Mas sobre tudo as sentenças de S. João Chrysostomo são nesta materia (como em todas taõ frequentes, e taõ ponderosas, e absolutas, que podem abalar qualquer peito por pouco inclinado que seja a este santo exercicio. Aqui sò apontaremos algumas por exemplo.» Idem, Ibidem, § 1.—«Despega o coraçaõ das cousas transitorias, e o levanta ás eternas: porque o amor a qualquer creatura segue o conhecimento, que della temos; e como com a luz da Oraçaõ se descobre a Vileza dos bens caducos, e a excellencia dos eternos: a estes vay buscar o coraçaõ, desprezando aquelles.» Idem, Ibidem. — «Além de que, a Oraçaõ Mental he dom especial de Deos, o qual concederá este Senhor, a quem for servido, e lho pedir, e se dispuzer para recebello.» Idem, Ibidem, § 3. — «R. Tanto que a vontade se movêo com as razões, que lhe propoz o entendimento, devo parar com os discursos, e occupar-me com os affectos: assim como, tanto que o fuzil tirou faisca da pederneira, naõ tornamos a ferir esta, se naõ trataremos de fomentar aquella para que se acenda lume, salvo este se apagou.» Idem, Ibidem, § 9. —«Deste affecto de caridade a ninguem excluo, nem os que me forem ingratos, nem os que saõ meus inimigos, nem os Herejes, Turcos, e Judeos: a todos geralmente abraço, e meto nos seyos de meu coraçaõ, porque meu JESUS, meu Mestre, e Senhor, assim o mandastes, e encomendastes: e se mandasseis, que amasse aos mesmos Demonios, até os Demonios amára, porque vós o mandaveis: mas só estes aborreço, e abomino, porque só estes saõ vossos inimigos obstinados, e nunca o poderaõ deixar de ser.» Idem, Ibidem, § 13.—«Era tempo de coresma, em que todos se auiam de confessar, e pola grande deuaçam, que tinham ao padre, nenhum auia, que o nam quisesse fazer com elle: assi lhe releuaua andar num perpetuo mouimento, ora no mar, ora na terra, ja neste nauio, ja no outro: a estes ouuia na sua choupana, áquelles nas tendas, que tinham armadas no campo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.—«E assi conuinha; que posto que a obrigaçam dos que na guerra corporal tem o cargo, seja antes bem mandar, que pelejar, ainda entre estes se escreue por grande gloria de hum dos mais assinalados, que sempre disse aos soldados.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«Em cujo tempo queriam acontecesse alli a rebelliam, como o mysterioso castigo da cidade de Tolo. Mas na verdade este caso nam acouteceo senam muyto depois, como consta das cartas do anno de 1553. dos padres Ioam da Beira, e santo martyr Afonso de Crasto, que foram presentes a tudo. E importa muyto pouco o engano dos que disseram o contrario, pois na verdade da historia nam faltam em nada.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 10. — «Que se algumas vezes tarda ao appettite, nunca tardou ao merecimento: mas este he fraco, e o desejo tam sofrego, que nam bastam à gente cega as muytas falsidades, em que cada hora acham o demonio, e suas, ou seus officiaes, para nem os ignorantes se pejarem, depois de as crerem: nem os feiceiros de as dizerem.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 15.—«A este succedeo seu filho nam só na posse do nouo estado, mas no sentimento da perda do antigo, e mortal odio nosso, ainda que dissimulado, e incoberto.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 15.—«Dos quais o muyto principal era o grande numero, e a maior crueldade dos cossairos d'aquella costa; e estes foram aqui os que lhe valeram, pera nam inuernar com perda de tempo, e risco das pessoas na China; e os que o poseram a saluamento em Iapam, sem embargo de quantas sortes o Demonio fez por lho impedir, e das que lançauam seus ministros.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 18.—«Mas, para resalvar de escandalo, desempenharei o caracter especial prologetico. Ahi vae: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este bazulaque em ocio concebido e em ocio guisado? Defendam-no, pois, de dentes e linguas inimigas e malignantes.» D. Fr. João de S. Joseph Queiroz, Memorias, pag. 57. —«Onde vae aqui o caracter da Dedicatoria? Não reparem em bagatellas. Além de que nunca vossês ouviram dizer que Calderon, Lope, Mureto Salazar, Solis e outros, erraram o caracter d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que errei o heroico caracter d'esta magnifica Dedicatoria.» Idem, Ibidem.—«Este recado se deu ao Capitão, qué respondeo, que aquella Armada se recolhêra naquelle rio, e que não era licito entregalla elle, pois se recolhêram alli de baixo do amparo, e favor d'ElRey de Bisnagá: e que ainda que elle os quizesse entregar, os Mouros estavam tão fortes que se não atrevia com elles: que se elle os queria ir tomar, que muito bem o podia fazer, porque elle se não sahiria da sua Cidade, nem lhe daria favor, e ajuda. Esta resposta veio já de noite, com a qual o Governador se determinou de ir pelejar com os Mouros.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 2.—«Feito este negocio, que foi muito honroso, embarcáram-se os nossos a seu salvo, e a outro dia entráram em Cochim, onde o Governador foi muito bem recebido.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4.—«E se este Nayre que se fizer Jangada for menino, ainda esse he muito mais seguro; porque a affronta que se faz a hum destes, a satisfazem mais, que a que se faz a hum homem grande; porque dizem, que quanto menos força este tem pera se defender, tanto he mór a obrigação dos parentes em acudirem pela affronta que se lhe fizer.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 14. —«Este vendo-se rico, e poderoso, chamando-o sua fortuna para maiores cousas, sabendo que ElRey desejava de o haver ás mãos, entrou hum dia na Cidade de Camorcant com os que o seguiam, e tomando ElRey descuidado, entrou em seus Paços, e o matou, e como tinha posse, e cabedal, mandou commetter a todos os principaes grandes partidos, dando muito dinheiro a muitos, que logo lhe acudíram; em fim elle se fez Rey pacifico, e quieto.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Agora neste trance naõ haja algum que naõ trabalhe por fazer immortal a fama Portugueza, pondo os olhos em Deos que tendes brando, e benigno, e depois nos feitos de vossos antepassados, e nas grãdes proezas, e cavallarias, que nossos parentes, e amigos ha bem poucos annos obràraõ neste lugar, onde alcançàraõ victorias que pareciaõ milagrosas destes e de outros imigos.» Idem, Decada VI, liv. 1, cap. 7. —«E tomando hum Missal, poz sobre elle a maõ direita, dizendo: Por este juramento dos Santos Evangelhos que atè esta hora em que estou, não sou um encargo à fazenda de ElRey de hum cruzado, nem a alguma outra pessoa de cousa que tomasse Christaõ, Judeu, Mouro, ou Gentio, nem nunca em quanto governey a India tive genero algum de trato de mercadoria, nem por outra alguma via tenho, ou tive proveito algum: antes atègora vivi, e gastei de meus ordenados, sem me ajudar de outra alguma cousa.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Partidos estes navios ficou o Governador despachando os Embaixadores do Camorim, que foraõ confirmar as pazes, e outros do Rey do Canarà, e do Zamaluco, do Cotalamuco, e outros que foraõ a visitar o Governador por sua successaõ, e a confirmar as pazes. Todos estes foraõ bem recebidos, e despachados. E nas pazes que confirmou com o Rey do Canarà fez mudança nos Capitulos contra o Idalxà, por jà ter com elle feito pazes, ficando de fóra, que nem favoreceria hum nem outro.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.— «Este segredo quiz elle que se tivesse, porque receava alteração nos seus, e todavia continuava com os Padres, e ouvia suas Missas, e prègaçoens, sem mudar o trajo de Gentio, nem tirar a linha que he a sua insignia pera mayor dissimulação, mas trazia hum Crucifixo muito escondido a que se encomendava.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Este Abexim vendo-se com poder, fez o que todos os Mouros fazem quando se lhes offerece occasiaõ, que foy grangear a gente que trazia, e adquirir outra, e levantarse

com aquellas partes todas, recolhendo-se na fortaleza de Manojaõ, que ha vinte leguas pelo sertaõ dentro.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Tornando às cousas de Ormuz. Vendo D. Manoel de Lima que o levantado audava Senhor das terras sem lho poder impedir, tratou de o mandar matar. Tinha elle hum criado Galego valente homem, e muito determinado, e tomando-o em segredo lhe perguntou se se atrevia a fazerse fugidisso pera a outra banda, e meter-se no exercito de Bislalà, e matallo à bésta? e dizendo-lhe o Galego que sim, praticou este negocio com ElRey, e elle lhe passou hum formaõ com letras grandes, e fermosas, chapado com chapa de suas armas, em que perdoava geralmente a todos os que andavaõ com Bislalà, e que ninguem entendesse com aquelle Galego se matasse a Bislalà, antes a todos os que o favorecessem lhes faria muita merce.» Idem, Ibidem.—«Assim foy caminhando este barbaro gentio com tanta magestade, e grandeza, que excedia a todos os Reys do mundo, porque nenhuma noite se agasalhava se não em casas muito fermosas, todas douradas, e lavradas, que cada dia lhe armavaõ de novo pera isso: porque de Pegù lhe levavaõ a madeira, armação, tectos, portas, e todo o mais necessario sobre Alifantes, que caminhavaõ sempre diante, e na paragem em que ElRey havia de assentar o arrayal se armavaõ as casas com tanta brevidade que era espanto, porque só pera isso hiaõ mais de dous mil Officiaes, ferreiros, carpinteiros, cerradores, pintores, douradores, e todas as mais, e huns armavaõ, outros douravaõ, e pintavaõ, outros forjavaõ pregos, e ferragem: de maneira que quando jà ElRey chegava, tinha huns fermosos Paços de muitas cameras, varandas, retretes, cosinhas, em que se recolhia com suas mulheres, e os Paços todos cercados à roda como huma fortaleza muito forte.» Idem, Ibidem, cap. 8. —«Porque todos estes Gentios do Oriente tiveraõ sempre em seus costumes, o intento em suas delicias e torpezas, que não pode ser mayor na vida, que quando estas Princesas casaõ, entregarem-nas primeiro ao Rey, que a seus maridos, havendo que com isso ficavão purificados.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.—«Mandou ElRey tambem outro alvarà em que mandava, que prendessem Bernaldim de Sousa, e que lhe tomassem toda sua fazenda: porque fora metter ElRey Aeiro de posse do Reino de Maluco, e segundo nos disseraõ, que o mandava ElRey levar preso pera o Reino, mas estes papeis nem os vimos, nem os achàmos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 14.

Rompe com dura pedra o brando peit[illegible]
Aonde as tristes lagrimas dizião

Na ardente fragoa *deste* amor perfeito,
Mas co'ellas as chamas s'acendião.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 23.

E porque o Creador em tudo obrasse
Conforme a tal Poder tão Soberano,
Quiz que da baixa Terra se formasse
Quem reparasse a falta deste dano;
E que dos condemnados castigasse
A perfida soberba o ser humano,
Logrando *estes* Assentos Milagrosos
Immortaes, Impassiveis, Gloriosos.

OB. CIT., cant. 4, est. 52.

— «Alcançarão de Typhon Governador do Egypto, e irmão mais velho de Orisis, quem atasse a este seu irmão, e ficasse Rei do Egypto; e crudelissimamente assim se executou.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 4.

Este a lenha do monte ás costas passa
Ao fogo intenso, que arde, outro trabalha
Fazendo a dura terra em molle massa
Para a cozer na fervida fornalha:
Qual porque sirva na soberba trassa
A pedra pule, e a coluna entalha,
E outro sobre a porta levantada
A cornija accomoda carregada.

GABRIEL PER. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 7, est. 54.

— «Com este methodo descobrirão o segredo de darem a si mesmos, muito trabalho, e de mo causarem mayor, impedindo a minha elevação, e a minha fortuna.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, tom. 2, cap. 65.—«Este nome de Mecenas deo-se depois a todos os que patrocinão os Amantes das bellas Letras. Presentemente não ha Mecenas. A mayor parte dos filhos do Parnaso, e quasi todos os que escrevem morrem de fome, e andão vestidos de borel. A mesma pobresa Franciscana tem cedido á indigencia litteraria por ser mayor.» Idem, Ibidem, tom. 2, pag. 67.—«Desta maneira nos hauemos visto todos, que do tempo da creação, até este tempo, obseruamos os passos de vossa vida.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 2. — «Estes taes sempre dão em se prezar de grandes homens de conta, pezo e medida; enganaõ, levaõ, e cizaõ.» Idem, Apol. Dialogaes, p. 97.—«... visse (hum fidalgo) em casa hum prato de cidrão molle, com que, a pesar de sua caresa, a mulher se servia de ordinario nestes seus convites.» Idem, Carta de Guia de Casados.

E quando assim acaso succedesse,
Tal he o meu amor brando, e piedoso

Que ver-se tão vingado não quizera.
Primeiro *neste* rio o furioso
Vento, dando na véla de pancada,
Quando eu for navegando mais gostoso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª ediç.)

— «Pois como (disse o amigo) e tu querias offender estes amores, sem que nos presentes achasses desconfiança? Não dá amor o seu descanço tam barato. Não passa de todo pelo castigo de huma mudança: tem agora tam bom animo, como tivesse o pensamento; que, se te conhecer a ventura pusillanime, quiçá que fuja de ti.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 131.

Este coração fingido,
Por ser esse, mui bem posso
Julgar pastora, que he vosso,
Pois o tenho conhecido.
Vello tambem guarnecido
De aljofar, perolas e ouro,
Me faz ter por certo agouro
Que na affeição, que escolhestes,
Todo o coração puzestes.

IDEM, IBIDEM, pag. 181.

—«Este ouvindo nomear a Marisbea por irmã tua, e que vivia chorando saudades de tam comprida, e desarrazoada auzencia, a vio, e lhe contou que tivera comtigo estreita amizade, e lhe deu a noticia, por onde me mandou que te buscasse, e lhe deu este retrato para com elle, e com alguns signaes (que deviaõ de vir na tua carta) soubesse de ti, e desta senhora, se acazo nem com o teu proprio nome te nomeasses.» Idem, Ibidem, pag. 230.

Vos mostrais luz poderoza,
E a vista nossa fraqueza,
Que he com razaõ venturoza,
Quando se perde, se goza
A gloria dessa belleza:
As que [illegible]
Vaõ provar quanto podeis,
Sendo [illegible]
Mas tambem culpas alheias
Não he justo que as pagueis.

IDEM, PRIMAVERAS.

— «Tanto dirás disso (lhe respondeu Enalia surrindo) que me arrependa de te gabar de bom amante: e naõ me pareces tam mal, que te dezeje fazer este. Pelo que te rogo que mudemos o proposito, e digas aonde levas essa vaca, e novilho, que taõ formozos saõ. Deos tos guarde. Estes (disse elle) levo de prezente a huns noivos, que se haõ de receber o dia da festa que he á manhã: se estes te contentaõ, ou os mais da boiada, como

de seu guardador te podes servir.» Idem, Ibidem. — «Eu, a quem amor fizera seu sujeito, menos cubiçozo de lhe obedecer, que de alguma occaziaõ para melhorar minha esperança, venho a buscallo, dezejando levar em resposta a sua mesma carta com algum engano, em que nos amores de Lereno a torne desconfiada, fingindo com astutas apparencias meu intento; que posto que nisto commetta fazer engano a quem amo tanto, he o melhor remedio que posso dar a seu amor mal agradecido, e o ultimo que tem minhas esperanças: para este dezejo andar alguns dias encoberto nesta ribeira.» Idem, Ibidem.

> Sabe a verdade de si?
> E a quem conhece de ti,
> O que te parece bem,
> Deixa isso para outro dia.
> Que fazes só *neste* abrigo?
> *Gil.* Praticava aqui comigo,
> E naõ sei que me dizia.
>
> IDEM, ECLOGAS.

> *Gil.* Da-me, Ignez, logo esperança
> De ter lugar *este* Amor,
> E haja hum dia em meu favor
> Huma hora de mudança.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Por fugir *destes* perigos,
> Que sempre andava arriscado,
> Quiz perder antes meu gado,
> Que ir perdendo os mais amigos.
> Vi firme *este* desconcerto,
> Deixei quanto de meu tinha,
> Soube o que mais me convinha,
> Venho viver ao dezerto.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Pondo *este* roto véo, que era de Circe,
> Depois batendo o pé, Lámia podia
> Converter-se em morcègo, e restituir-se,
> Á fórma natural, quando queria.
>
> DU BOCAGE, IDYLLIO PHARMACEUTRIO.

> Fóra da grande porta recebia
> O esperado Tedéo activo e prompto,
> A quem acompanhava vagaroso
> Com as chaves no cinto o irmão Patusca,
> De pezada, enormissima barriga.
> Jámais a *este* o som da dura guerra
> Tinha tirado as horas do descanço.
>
> JOSÉ BASILIO DA GAMA, URAGUAY, cant. 4.

> *Deste* pois populoso e vasto Imperio
> Em paz empunha o sceptro poderoso,
> O Genio tutelar das Bagatellas.
> N'um magestoso Alcácar, que se eleva,
> Com estranha structura, até ás nuvens,
> Assiste o grande Nume; e d'alli rege
> A Lunatica gente a seu arbitrio.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

> A' porta deste Alcaçar, de repente,
> Mudando de systema, hoje refusa
> Este obsequio render, *este* tributo,
> De tão altas virtudes merecido:
> Turbando injustamente em sua posse
> O grandioso Prelado. *Este* despreso,
> Esta pois tão atroz, e negra injuria,
> Que em menoscabo seu, nas nossas barbas,
> Se fez ao seu caracter, nós devemos
> Promptamente vingar.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

> *Estes* pois, sendo a Conclave chamados,
> Poderão sustentar o seu partido,
> E obrigar que o Deão faça por força
> O que fazer recusa voluntario.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Pois sim. E que d'ahi, arrependido
> Quando lhe ella morreu, veio a *estes* sitios
> Em vez de ir ao convento, e em Monteagudo
> Fez essa ermida, e em cruas penitencias
> De cilicio e jejuns consomme a vida.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1.

> Quem é *este* inimigo generoso,
> Que alma tam nobre em peito infiel encerra?
> Quem é este guerreiro musulmano,
> Que tam gentil, tam majestoso brilha
> Nas picturescas arabes alfaias
> Que o talhe heroico, o altivo porte, a graça
> Esbelta, de marcial belleza arreiam?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, cap. 15.

> Pensativo ficou por longo tempo...
> E continuou depois — «Fatal me ha sido
> Sempre a tua lei. Desgostos, malquerenças,
> Dissenções entre os meus semeou funestas,
> E abalou as ruinas ja pendentes
> D'*este* resto de imperio que em má hora
> Herdei de meus passados.»
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 23.

— «Este edificio era meu; porque o gerei; porque o alimentei com a substancia de minha alma; porque eu necessitava de me converter todo nestas pedras pouco a pouco.» Alexandre Herculano, A Abobada, cap. 1. — «Mas este ruido foi-se alongando e cessou: os bulcões alevantados da banda d'Africa tinham embebido em si os que subiam da Europa, e desciam rapidamente para o lado dos campos gothicos.» Idem, Eurico, cap. 7. — «Ruderico — disse este, acabando de correr com os olhos o rolo de pergaminho — entregue aos banquetes e festas, não acredita que o dia da vingança amanhecesse para a Hespanha; todavia, logo que a noticia indubitavel da nossa vinda retumbar sob os tectos dourados dos paços de Toletum, elle convocará os seus numerosos soldados, as suas tiuphadias veteranas, e arremessar-se-ha contra nós; porque Ruderico é dissoluto e perverso, mas nunca foi covarde.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Para assistir a este maravilhoso espectaculo, a este drama liturgico, amontoavam-se desde o romper d'alva, não só os moradores de todos os bairros da cidade, mas tambem os das aldeias e villas que demoravam por algumas leguas em volta.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.

ESTÊ, ESTEM, ESTEMOS, ESTEIS, ESTÊS, ant. vozes do verbo Estar, a que hoje correspondem Esteja, Estejam, Estejamos, Estejaes. Estejas.

ESTEAR. Vid. Esteiar.

ESTEARINA. Vid. Stearina.

ESTEATOMA, *s. m.* Tumor formado pela accumulação de uma substancia parecida com o sebo, tanto na consistencia, como na côr; é uma especie de lipoma degenerado.

ESTEATOMATICO, *adj.* (De esteatoma, com o suffixo «atico»). Que é da natureza do esteatoma.

ESTEBA, ou **ESTEBAL**. Vid. Esteva.

ESTEGANOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *steganos*, segredo, e *graphein*, escrever). Arte de escrever em cifras, e de as explicar.

— Especie de escripta que consiste em dividir o alphabeto em duas ordens de letras, e pôr em logar das que exige uma palavra os seus correspondentes de cima para baixo, com o fim de que ninguem adivinhe o que se quer dizer senão quem sabe d'este segredo.

ESTEGANOGRAPHICO, *adj.* (De esteganographo, com o suffixo «ico»). Que é pertencente ou relativo á esteganographia.

ESTEGANOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Esteganographia). Professor de esteganographia.

ESTEIAR, *v. a.* (De esteio). Segurar com esteios.

— Figuradamente: Escorar.

— Metter esteios, segurar.

ESTEIO, *s. m.* (Do flamengo *staede*, *staye*, apoio). Páo ou pedra que sustem, e sobre que descança alguma cousa.

— Columna, ou agulha.

— Figuradamente: Amparo, sustentaculo, arrimo.

> Oh filhas de Mnemosyne, que as sélvas
> Do Olympo amáes, amáes de Tomze os Valles,
> E as águas de Hippocrene, *esteio* ás vezes
> Da Virgem, dai, sagrada ao vosso culto.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Immensa copia
Creada, e o Homem fez, porque as Virtudes
Lhe fossem esteio, e lhe as Paixões regesse,
E de infernaes assaltos o amparasse.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

1.) **ESTEIRA**, *s. f.* A aberta e rasto que deixa a quilha do navio no mar.—«O Chryssus murmurava lá em baixo, e a esteira da corrente faiscava, tambem, com o reverberar da luz dos astros, emquanto o vento passando pelas ramas de algumas arvores solitarias, respondia ao seu murmurar com o gemer da folhagem movediça.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—Ir pelo mesmo rumo, e direcção, atraz.

—*Marear-se pela* esteira *de outro navio,* manobrar de maneira que se vá pela esteira ou direcção que levou o outro.

2.) **ESTEIRA**, *s. f.* (Do latim *storea*). Empreitas ou tiras de esparto, junco, palma, taboa, etc., tecidas e cosidas umas ás outras, para cobrir o sobrado. —«E mandandonos assentar em humas esteyras quatro, ou sinco passos afastados de si, nos esteve perguntãdo cõ a bocca chea de riso por algumas cousas novas, e curiosas, a que diziaõ que sempre fora muyto inclinada; pelo Papa, como se chamava, quãtos Reis havia na Christandade, se fora já algum de nós à Casa Santa, e porque se descuydavaõ tanto os Principes Christãos na destruiçaõ do Turco, e o poder que ElRey de Portugal tinha na India se era grande, e quantas Fortalesas havia nella, e em que terras estavaõ, e outras muytas cousas desta maneyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Ensinavaõ no templo, e nas synagogas: onde para esse effeito tinhaõ tres distinctas ordens de assentos: na primeira cadeiras, com suas preferencias pelos officios e antiguidades; e por isso o Senhor reprehendeo a sua ambiçaõ, com que appeteciaõ as primeiras cadeiras, e o titulo de Mestres: *Amant... primas cathedras in synagogis, et salvationes in foro, et vocari ab hominibus Rabbi:* na segunda bancos: na terceira e infima, esteiras, onde se assentavaõ os mais moços, ouvindo aos Mestres; que por isto S. Paulo disse de si, que fora criado aos pès de Gamaliel: *Secus pedes Gamalielis eruditus juxta veritatem paterna legis.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta 5. — «Tanto andarão os bons dos picadeiros que lhes veio a anoitecer no caminho bem junto das Canarias a tempo que a massada era já feita; e por mais que o conde bradou de cima da portela, como o alvião estava desencavado, não houve outro remedio senão desenrolar a bandeira; e, á maior preça do mundo, se metteram pela toca com tão bom partido, que lhe não faltava mais que uma duzia de esteiras de tabua para ganharem sua negra vida na estrada de Port'Alegre, onde lhe deram por novas que áquella hora desembarcaram perto de trez mil tubaras da terra mais barrigudas que um abbade da Beira.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 117.

ESTEIRADO, *part. pass.* de Esteirar.

ESTEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Esteira. Esteira grossa.

ESTEIRAR, *v. a.* (De **esteira**). Forrar de esteira, ou cobrir com esteira o pavimento. — Esteirar *a casa.*

— *V. n.* Navegar a náo, por algum rumo.

ESTEIREIRO, *s. m.* (De **esteira**, com o suffixo «**eiro**»). Official que faz esteiras, o que as vende.

ESTEIRO, *s. m.* (Do latim *æstuarium*). Braço de rio ou de mar, estreito, que entra pela terra na enchente da maré, e se torna algumas vezes navegavel.

A mysteriosa veya vai rasgada
Em *esteiros* variados, que se prendem,
Se dividem, se enlação, se desunem.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

ESTEIS. Vid. Estê.

ESTEJA, *s. f. ant.* Fares, actos successivos.

ESTELEGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *stelê*, columna, e *graphein*, escrever). Arte de escrever, ou gravar inscripções sobre columnas.

ESTELLANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stellantis*). Termo poetico. Semeado de estrellas.

Olha est'outro debaixo, que esmaltado
De corpos lisos anda, e radiantes,
Que tambem nelle tem curso ordenado,
E nos seus axes correm scintillantes:
Bem vês como se veste, e faz ornado
Co'o largo cinto d'ouro, que *estellantes*
Animaes doze traz affigurados,
Aposentos de Phebo limitados.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

Entre tanto, surdindo a Noite escura
Do [illegible]
Ás *estellantes* azas, envolvia
Todo o nosso Emispherio em densa [illegible]
Quando na Casa do Deão triumphante,
Ajuntando-se vão os Convidados.

DINIZ DA CRUZ, [illegible]

[illegible]
[illegible]
Ás [illegible]
Das [illegible]

Pela *estellante* cúpula voava,
Qual vai Cometa infausto inda ignorado,
O excentrico avançando incerto passo,
Na indefinita solidão do espaço.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 29.

A humana habitação té alli segura
Nos proprios eixos se abalou nutante;
Rasgou-se aos mares a garganta escura,
Fecha-se em sombra a abobada *estellante,*
Coberta ficou logo a terra impura
De turvas aguas do Oceano ondeante;
Tanto immersa se vê no abysmo fundo,
Qu' inda ao cahos tornar parece o Mundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 73.

—Que luz como estrellas.

ESTELLIÃO, *s. m.* (Do latim *stellio*). Especie de lagarto malhado pelas costas.

†**ESTELLIO**. Vid. Estellião.—«E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremecera ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do velho tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

ESTELLIFERO, *adj.* (Do latim *stellifer*). Diz-se do que tem pintas dispostas em fórma de estrellas.

—Termo poetico. Estrellado; diz-se do que é ornado de estrellas, que tem estrellas.

ESTELLIONATO, *s. m.* (Do latim *stellionatus*). Termo forense. Fraude em contracto, dólo, crime d'aquelle que por dólo, cede, vende ou obriga uma cousa que já tinha cedido, vendido ou obrigado, e occulta esta circumstancia á pessoa com que contracta.

—Segundo o direito romano, o devedor que obriga ou dá em pagamento aos credores uma cousa que sabe não pertencer-lhe, torna-se culpado de estellionato. Igualmente se podia perseguir como estellionato o que ousa subtrahir ou alterar effeitos obrigados a outrem. Este direito tambem considera estellionato, o fazer contrario com outrem, em prejuiso de terceiro, assim como tambem consideram tal, o mercador que dá uma fazenda por outra, que vendeu. Este direito pois considera que este crime tem logar nas convenções e mesmo n'um só facto, e sem que haja declarações expressas. O direito moderno só considera na convenção.

ESTEMMA, *s. m.* (Do grego *stemma*). Corôa, grinalda.

—Arvore genealogica.

ESTENDAL, *s. m.* Vid. Tendal.

ESTENDALHOS, *s. m. pl.* Logares onde se deitam os grãos para se venderem.

ESTENDEDOR, *adj.* (Do thema estende.

de estender, com o suffixo «dor»). Que estende.

ESTENDEDOURO, *s. m.* (Do thema estende, de estender, com o suffixo «douro»). Logar onde se estende roupa, redes, etc.

—Termo da provincia do Algarve. Eira onde se põem os figos, e outras fructas a seccar, chamada tambem *almanchar*.

ESTENDEDURA, *s. m.* (Do thema estende, de estender, com o suffixo «dura»). O acto de estender.

—Extensão, dilatação.

ESTENDER, *v. a.* (Do latim *extendere*). Desdobrar, desenvolver o que estava envolto, dobrado.—«Ao alferes nosso pertence levar a nossa principal signa, quando formos em hoste, e nom a deve d'estender, salvo per nosso mandado especial, quando formos em vista de nossos inmigos esperando de peleijar com elles. E tanto que a signa for tendida, todalas outras dos senhores, e capitaães se devem logo tender, e todalas gentes da hoste devem d'aguardar a nossa signa per onde quer que ella for, e amparalla, e defendella, que nom receba algum prigoo; porque abatimento da signa principal da hoste significa, e demostra, que a batalha por sua parte he vencida, e desbaratada, e todalas gentes della logo perdem coraçoões e vontades de pelejarem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 4.

—Dilatar, alongar, alargar, augmentar.—«Porque como os Arabios per impeto de cobiça leixando suas terras se foraõ estendendo per armas té chegar a Hespanha, lançando os naturaes de suas proprias casas: assi os Reys de Portugal, que saõ senhores de boa parte della, per ley de restituição os lançarão della, e das partes de Africa que tinhão por frontaria, e ao presente elRey dom Manuel que reinaua, mandaua elle seu capitão que lhe fezesse crua guerra em esta propria Arabia.» Barros, Decada 2, cap. 3.—«No principio deste mez a ave grande, imitadora da natureza, entregando nas mãos de seus ministros os delicados apozentos das sollicitas abelhas, os transformará com varias côres e diversas figuras em pomos e flores; e, ao setimo dia, uma das sete furias que residem por fronteiras contra os castellos da virtude, acompanhada das outras, estenderá seu imperio sobre a terra, e dará grande occupação ás officinas dos nossos corpos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 81.

> Entre todos os nautas o primeiro
> (Nos mares o maior) em porto Hesperio
> Armará lenho undi-vago, e ligeiro,
> Com que circule o duplice hemisferio:
> Dentro d'alma abrangendo o Glóbo inteiro,
> O Sceptro *estenderá* do Hispano Imperio:
> Com o desdouro, e baldão das Lusas Quinas
> A estrada mostrará mais breve aos Chinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 30.

—Figuradamente: Estender, dilatar, ampliar, augmentar, fallando de cousas moraes taes como de direito, jurisdicção, auctoridade, etc.

> Os Cavalleiros tende em muita estima:
> Pois com seu sangue intrepido, e fervente
> *Estendem* não somente a Lei de cima,
> Mas inda vosso imperio preeminente:
> Pois aquelles, que a tão remoto clima
> Vos vão servir com passo diligente,
> Dous inimigos vencem, huns os vivos,
> E o que he mais, os trabalhos excessivos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 151.

—Alongar o que estava encolhido, dobrado ou bambo.

> Se he muito incerta, e perigosa a estrada,
> Não volve atrás o Lusitano o passo:
> Quando a Constancia vem do Ceo mandada,
> E a Sancta Providencia *estende* o braço:
> Desde a origem dos seculos fadada
> Está Lysia por Deos, e em mutuo laço
> O mundo deve unir, levando ao seio
> Da Aurora a eterna Lei, que do Ceo veio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 66.

—«Tarik olhou então para Juliano com um sorriso e, estendendo-lhe a dextra, disse-lhe em voz baixa: «Wali de Sebta! perdoa-me este impeto, como me tens perdoado tantos outros.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.—«Gudesteu seguia-a de perto, estendendo os braços involuntariamente, como querendo sustê-la, emquanto Astrimiro, tambem por movimento machinal, em pé sobre as raizes torcidas da arvore e curvando-se para diante, lhe offerecia a mão robusta, como se a distancia lhe permittisse alcançá-la.» Idem, Ibidem, cap. 16. —«Semelhante ao naufrago, que, luctando com os mares, estende as mãos á fragil alga que fluctua, á lasca do navio despedaçado e, até, ao rolo d'escuma que, ao estourar das vagas, se lhe espraia sobre a cabeça, o monge acariciava esse pensamento de salvação e escondia-o com ciume a D. João d'Ornellas, cuja vingança, calculada e fria, não presuppunha modificações nem treguas.» Idem, Monge de Cister, cap. 20.—«O frade comprimiu a fronte com uma das mãos, como buscando conter o tumulto das paixões que o agitavam e estendeu a outra para sua irman com gesto solemne.» Idem, Ibidem, cap. 22.

—Divulgar, propagar, publicar, espalhar.

> Posto que a rica Arabia e que os feroces,
> Heniochos e Colchos, cuja fama
> O veo dourado *estende*, e os Cappadoces
> E Judea, que um Deos adora e ama;
> E que os molles Sophenes e os atroces
> Cilicios, com a Armenia que derrama
> As aguas dos dous rios, cuja fonte
> Está n'outro mais alto e sancto monte.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 72.

> Attenta n'um, que a fama tanto *estende*,
> Que de nenhum passado se contenta;
> Que a patria, que de um fraco fio pende,
> Sobre seus duros hombros a sustenta:
> Não no vês tinto de ira, que reprende
> A vil desconfiança inerte e lenta
> Do povo, e faz que tome o doce freio
> De Rei seu natural, e não de alheio?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 28.

—Communicar, espalhar.—Estender *a misericordia*.—«Estendia aquella inflamada caridade a todo o Reino de França e a toda a Christandade.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Luiz, liv. 1, cap. 2.

—Dilatar em o futuro.

> Já na cidade Beja vae tomar
> Vingança de Trancoso destruida
> Affonso, que não sabe socegar,
> Por *estender* co'a fama e curta vida.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

—Prostrar, derribar.—Estendeo-o *por terra*.

—Estender *a vista*, alongal-a, olhar fito ao longe.

—Estender *a vista por qualquer logar*; correl-o com a vista.

—Estirar qualquer cousa que dá de si, ou que é ductil.—Estender *fio de metal*.—Estender *massa*.

—Figuradamente: Dilatar.—Estender *as correias*; fazer esforços extraordinarios.

—Termo militar. Desdobrar.—Estender *esquadrões*.

—Estender *o pensamento*, adiantar algum passo mais, em alguma empreza.

—Estender *a penna*; escrever largamente.

—Estender *o guardanapo a alguem*; expôr-lhe alguma cousa, com toda a clareza e individuação, desde o principio até ao fim.

—Estender *as palavras ao martello*; pronuncial-as devagar.

—Estender *a perna*; morrer.

—Estender-se, *v. refl.* Estar estendido, tornar-se estendido, dilatar-se, alargar-se, propagar-se, divulgar-se.—«Outro sy Mandamos a esses Juizes, que saibam se esses fidalgos per sy, ou per outrem fazem novamente tomadas, ou malladias, ou comedorias ou outras honras, tomam jurdiçoões em todos esses Julgados, ou coutaõ rios, e se estendem mais os coutos antigos do que soyam d'aver no tem-

po de Nosso Avoo, e saibaõ bem a verdade de como se faz, e no-lo enviem dizer todo pelo meudo especificadamente, e Nós mandaremos sobre ello fazer aquello, que Nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 7.—«Outro sy, Senhor, os vossos Almuxarifes, e d'outros Senhores destes Regnos, tomam conhecimento dos Feitos, que a elles nom perteecem, nem aos seus Officiaaes, tremetendo-se de prender os homens, que nom vaaom tam toste aas vossas obras, nom lhes seendo dados pelas vossas Justiças, como se deve fazer, e os teem presos como seu tallente he; e o que pior he, quando os mandam soltar, levam-lhes grandes carceragens, e muito maiores, que se fossem presos pellas vossas Justiças; e estendem-se aalem do que perteence a seus Officios, e outras muitas cousas fòra de razam, em que os vossos povoos recebem grandes aggravamentos.» Ibidem, liv. 5, tit. 68, § 1.—«He grande descanço e recreaçam tratar com quem tem bõ entendimento; toda a razam lhe quadra; tem huma brandura cordeal a que minha habilidade nam se estende ao gabar, que será desgabal-o, porque tem quilates onde nam chego, que pera os dizer ha mester mais authoridade que a minha.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 23 (ediç. 1872).

Estas cousas moviam Cytherea;
E mais, porque das Parcas claro entende
Que ha de ser celebrada a clara Dea
Onde a gente belligera *se estende*,
Assi que, um pela infamia que arrecea,
E o outro pelas honras que pretende,
Debatem, e na porfia permanecem:
A qualquer seus amigos favorecem.

CAM., LUS , cant. 1, est. 34.

Eu sou aquelle occulto e grande Cabo,
A quem chamaes vós outros Tormentorio;
Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Estrabo,
Plinio, e quantos passaram, fui notorio;
Aqui toda a africana Costa acabo
N'este meu nunca visto promontorio,
Que para o polo Antarctico *se estende*:
A quem vossa ousadia tanto offende.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 50.

Deos por certo vos traz, porque pretende
Algum serviço seu, por vós obrado;
Por isso só vos guia, e vos defende
Dos imigos, do mar, do vento irado.
Sabei, que estaes na India, onde *se estende*
Diverso povo, rico, e prosperado
De ouro luzente e fina pedraria,
Cheiro suave, ardente especiaria.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 31.

Se Cesar, se Alexandre Rei tiveram
Tão pequeno poder, tão pouca gente
Contra tantos imigos, quantos eram
Os que desbaratava este excellente;
Não creas, que seus nomes *se estenderam*
Com glorias immortaes tão largamente:
Mas deixa os feitos seus inexplicaveis,
Vê que os de seus vassallos são notaveis.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 12.

Olha que dezasete Lusitanos
Neste outeiro subidos se defendem
Fortes, de quatro centos castelhanos,
Que em derredor pelos tomar *se estendem*:
Porem logo sentiram com seus danos,
Que não só se defendem, mas offendem:
Digno feito de ser no mundo eterno,
Grande no tempo antiguo, e no moderno.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 35.

Mas como aquella terra, que *se estende*
Pela Aurora, sabida ja deixava,
Com estas novas torna á patria cara
Certos signaes levando do que achara.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 13.

O raio crystalino *se estendia*
Por o mundo da Aurora marchetada,
Quando Nise pastora delicada,
Donde a vida deixava se partia.

IDEM, SONETOS, n.° 99.

—«Apos isto começou a entrar em Maluco o prazer, que Isaias prometera aos ermos, e desertos per onde ninguem dantes caminhaua. Naciam, e floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificavam as olïueiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam saudaueis, e frescas sombras, vestiase a terra toda de rosas, de flores, e boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Propheta.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

Oh cego engano de um mortal cuidado,
Limitada prisão do pensamento,
Sonho mas ainda sonho abreviado
Julgando-se com livre entendimento;
Olha se tudo aquillo fosse dado
N'hum mando só, a cujo movimento
Até o mesmo Fado se movesse
A quão pouco o que póde *s'estendesse*.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 4, est. 24.

Até que a tudo abrangeu
E a nós ainda mais tambem
Que a cubiça *se estendeu*,
Ao que tem tudo de seu,
E ao que de seu nada tem.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

Já, nesses annos,
Saciado de prazer, sem que o Futuro
Me contente melhor a idéia ardente,
Se me aguava esse pouco bem restante.
Nobres Moços, grão mal é, que Homem vonça
Dos Desejos a méta; e, vêrde, abranja
Quanta illusão *se estende*, em longa vida!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

O grão paiz *se estende* das Chyméras,
Que habita immenso Povo, differente
Nos costumes, no gesto e na linguagem.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Sobre uma agra montanha, que *se estende*
Em pequena distancia dos soberbos
Guerreiros muros da triumphante Elvas,
O celebre Convento se levanta.

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

De Alcaçova o Prior, homem vexado
De nocturnas visões, que então a casa
Do Nunes Bacchanal em companhia,
D'um puxativo escalda, se tornava,
Vendo alçar-se da terra os negros vultos,
Arranca da brilhante Durindana,
E o capote traçando velozmente,
Põe-se no reto, parte, atira um furo,
Faz pé atraz: mas tropeçando acaso
N'um podengo, que á força de pedradas,
Os travessos rapazes tinhão morto,
De costas *se estendeo* na dura terra,
Coberto de vergonha, esterco, e lama.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

Brame o ferez Satan d'olho abrazado,
Ao vêr tranquilla a Armada, que veleja;
E mais de perto ao coração rasgado
Lhe açula as serpes assanhada Inveja:
O veneno sentio, e o vento irado
Ou forma ou chama á fervida peleja,
Já sem elle hum vapor negro *s'estende*,
Em cujo obscuro seio o raio accende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 34.

Este laço commum, que os Povos prende,
Que faz sentir as leis da humanidade;
Em que mais se dilata, e mais *se estende*
O Imperio da Justiça, e da Verdade,
De quem principio tem, de quem depende
A perfeição da humana sociedade,
Neste arrojo feliz, neste portento
Teve seguro, e eterno fundamento.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 81.

—«Filhos valentes do Sudan, conduzí-a á minha tenda. As outras, que as azas do anjo Arzael se estendam sobre os seus cadaveres.» A. Herculano, Eurico, cap. 21.

ESTENDERETE, *s. m.* Jogo de cartas, em que o jogador não tendo na mão cartas similhantes para tomar as que estão na meza, estende n'este caso as suas.

—Jogo de tabolas.

ESTENDIDAMENTE, *adv.* (De estendido, com o suffixo «mente»). Por extenso; com diffusão.

ESTENDIDO, *part. pass.* de Estender. —«Item. As bandeiras dos fidalgos ally na avanguarda, como na reguarda, nom devem seer tiradas das fundas, salvo quando for tirada, e estendida a nossa: e esta nom deve seer tirada, e stendida, salvo ao tempo de pelejar: e quanto aos balsoões, estes podem sempre hir estendidos, porque tal foi sempre a usança da guerra.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 22.—«Acabado este feito sahio-se a Armada pera fóra, e foy tomar a Cidade de Ansote, fermosa, e estendida em hum campo raso, de grandes, e custosos edificios.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 9.—«O Capitão môr foy cingindo o mar com toda a sua Armada, porque as Galès lhe não podessem escapar, e as foy demandando com os navios de remo diante, e as Caravelas logo apoz elles, e os Galeoens estendidos pelo mar todos embandeirados, que era huma fermosa cousa de ver.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 20.—«Do numeroso tropel de guerreiros que naquella memoravel noite se tinham erguido á voz do moço duque de Cantabria, travando das armas, apenas se viam agora, estendidos nos grosseiros leitos formados das pelles de animaes bravios, dez cavalleiros, que no seu profundo somno, no transfigurado do gesto e no desalinho dos trajos faziam antes lembrar o jazer de cadaveres, que o repousar de vivos.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.

—*Azas* estendidas; abertas.

—*Cabello* estendido; não crespo.

—*Bandeiras* estendidas; desenroladas.

—*Á perna* estendida; ociosamente.

ESTENDUDO, *ant.* Vid. Estendido.

—*Consciencia* estenduda; larga.

ESTENOGRAPHIA, ou **STENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stenos*, apertado, e *graphô*, eu escrevo). Arte de escrever por abreviaturas.

ESTENOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De estenographico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da estenographia.

ESTENOGRAPHICO, *adj.* (De estenographo, com o suffixo «ico»). Que é concernente ou pertencente á estenographia.

ESTENOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Estenographia). O que sabe a estenographia, que a pratica.

ESTENSÃO. Vid. Extensão.

Disse o Mouro fiel, e o Rei Indiano
Ao Luso mensageiro os braços dava,
Julga mais que mortal, quem do Oceano
Vence a immensa *estensão*, e a furia brava:
Quer ver de perto o grande Lusitano,
E o conhecendo Mouro as Naos mandava:
Ouvir o Nuncio portentoso espera,
Quando o seguinte Sol brilhar na Esfera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 22

ESTENSO. Vid. Extenso.—«O imperador ficou com Argolante ouvindo mais por estenso tudo o que passára: logrando aquelle prazer tão moderadamente, que ninguem podia conhecer nelle nenhum abalo, antes perguntava e ouvia tudo com tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 45.

ESTEO. Vid. Esteio.

ESTERCADA, *s. f.* (De esterco, com o suffixo «ada»). O acto de estercar, ou deitar esterco na terra.

ESTERCADO, *part. pass.* de Estercar.

ESTERCADOR, *s. m.* (Do thema esterca, de estercar, com o suffixo «dor»). O que esterca as terras.

ESTERCADURA, *s. f.* Vid. Estercada.

ESTERCAR, *v. a.* (De esterco). Estrumar; lançar esterco na terra para a fertilizar.—«Não trato das que começam porque estas taes não entram ainda no mappa-mundi, e não tem outro remedio para não ficarem em camarço senão mandarem-as estercar, como as hortas de Alvalade, até que o pano dê mais de si e saibamos de que freguezia são.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 71.

ESTERCO, *s. m.* (Do latim *stercus*). Excremento de qualquer animal; materias vegetaes apodrecidas que se destinam para fertilizar e adubar as terras.—«Cada mez farom alimpar a Cidade, cada hum ante a sua porta da rua, dos estercos, e maaos cheiros; e farom em cada Freiguezia tirar cada mez huma esterqueira, e lançar fora o esterco nos lugares, honde se ha de lançar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 15.—«Pera a qual elRey mãdou logo pagar cinco mil xarafijs à conta dos quinze de tributo, e assi deu ajuda de todalas achegas, e alguns officiaes e seruidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer e amassarem o gesso com outra mistura de esterco, composto a maneira de bitume.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 4.—«De Antimonio diaphoretico, coral vermelho, olhos de Caranguejo, madre perola tudo pp. an. scrup. j. de Cinabrio nativo gr. xxx. de esterco de Pavaõ, e Craneo humano pp. an. drachm. semiss. Vitriolo de Marte scrup. semiss. landono opiado gr. viij. misce. Dosis scrup. j.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 302.—«O mesmo D. observou muyta utilidade em pulverisar a Cabeça do vertiginoso com o pó dos bichos da seda. Tambem reccomenda o ouro potavel emquantidade de sinco gotas em agoa cozida com hyssopo; ou em seo lugar a prata potavel; ou a mesma prata moida philosophicamente, e misturada com dobrada quantidade de esterco de pavaõ macho.» Idem, Ibidem, pag. 304, § 91.

—Figuradamente: Pessoa ou cousa vil, de nenhum prestimo.

ESTERCORARIO, *adj.* (De esterco, com o suffixo «ario»). Termo de Botanica. Diz-se do que cresce no esterco.

—Termo de Zoologia. Genero de aves palmipedes longipennes.

—Genero de insectos coleópteros da familia dos clavicornes.

—Termo de medicina.—*Fistulas* estercorarias; as que são entretidas pela passagem continuada das materias fecaes.

—*Colica* estercoraria; a que se attribue á retenção dos excrementos nos intestinos.

—*Pl.* Estercorarios; termo de religião. Sectarios que sustentavam, que as especies eucharisticas estavam sujeitas á decomposição e corrupção.

ESTERE, **ESTEREL**, ou **ESTERELE**. Vid. Esteril.

ESTEREOTYPADO, *part. pass.* de Estereotypar.

ESTEREOTYPAR, *v. a.* (De estereotypia). Imprimir, estampar livros com pranchas inteiriças de typos.

ESTEREOTYPIA, *s. f.* (Do latim *stereotypia*). Termo de imprensa. Arte de reproduzir gravuras, e quaesquer fôrmas typographicas, convertendo-as em pranchas solidas e inteiriças.

ESTEREOTYPICAMENTE, *adv.* (De estereotypica, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da estereotypia.

ESTEREOTYPICO, *adj.* (Do latim *stereotypicus*). Pertencente á estereotypia, que lhe diz respeito.

ESTEREOTYPO, *s. m.* Fôrma composta de caracteres solidos.

ESTERIL, *adj.* (Do latim *sterilis*). Que não produz, que não dá fructo.—«A terra em si não he tão esteril, como os moradores são rudos e de pouca industria, porque nos lugares onde os ventos não reinão, criára toda maneira de plantas: porém as naturaes, e que a terra per si dá, saõ maceiras d'anâfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da ilha se chama Socotorino.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«Como este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogatiua, ganhar os titulos de sua coroa per cõquista de infiẽis, o este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que como no principio dissemos, discorrendo das partes

orientaes da sua patria Arabia, vierão ter a estas occidentaes: parece que como Deos permittia que elles fossem flagello, e castigo dos peccados de Hespanha, destruindo, e assolando a terra aos naturaes della, assi ordenou que, passados tantos seculos, a gente Portuguesa maes occidental de Hespanha, e do proprio solar della, não somente dentro na sua esteril Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogatiua, destruindolhe suas cidades, queimando suas casas, captiuandolhe molheres e filhos, e fazendose senhores de suas fazendas e patria, mas ainda a gente Persia mui celebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Hespanha, por se conuerterem á secta destes barbaros Arabios, té os sobmetermos debaixo do jugo e potencias de nossas armas com as victorias que delles ouuemos em a conquista do Reyno Ormuz, cujo estado se conthem nestas duas partes, Arabia, Persia.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.—«Vendo este Gordunxa que a ilha Gerum estaua na face das suas terras, e ante Malec Cáez não era estimada, e segundo o que della entendia, peró que esteril per natureza fosse, per artificio elle esperaua de a fazer mais fructuosa que todo o seu Mogostão: leuemente como cousa de pouca valia, mandou cometer a el-Rey de Cáez que lha vendesse, dizendo que elle tinha aquella ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle sabia, e tão vizinha das suas terras do Mogostão, que forçadamente os seus naturaes que andauão a pescar como vinha o tempo, não tinhão onde se acolher senão a ella: e porque muitas vezes tinhão algumas differenças com os pescadores seus vassallos que habitauão nella, por tirar estas paixões entre esta gente pobre, lhe pedia que lha vendesse, pois della não tinha nenhum rendimento.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.

> Alterada, e frenetica se moue
> Polla concauidade, e sitio *esteril*.
> E com huyuos e gritos a cauerna
> Retomba com assento, e voz terribel.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 3.

—«Depois me mandou chamar a Evora, e me disse, que determinava mandar duas mil lanças a Africa, e por Capitão dellas Ruy Barreto, repartidas em quatro partes, quinhentas em cada huma, commettendo-me com huma dellas, e a Jorge Barreto, e a D. Rodrigo de Castro com as outras, o que não houve effeito pelos annos serem esteriles.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.—«Alli começàraõ a lavrar aquella terra infructuosa, e esteril que não dava outros frutos mais que cardos, e espinhos de idolatrias nefandas, semeando em seu lugar a semente da vida.» Idem, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

> Do Pólo aquilonar, onde agrilhôa
> Perpetuo Inverno em gêlo a *esteril* terra,
> Medonha nuvem de Guerreiros vôa,
> Que trazem por divisa a morte, e a guerra:
> Á voz do raio universal, que sôa,
> A grande Aguia do Tibre as azas cerra,
> E a cerviz, que não fôra ao jugo affeita
> Do feroz Alarico as leis acceita.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 8.

—Figuradamente:

> Mas que dará de si huma *esteril* vea?
> Hum desprezado amor? huma cruel châma?
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 2.

—«Busquei, é verdade, o repouso e a paz no sanctuario de Deus!—Dias e dias, passei-os orando com a fronte unida ás lageas do pavimento sagrado, esperando que da morada dos mortos surgisse para mim descanço e esquecimento; mas o sepulchro foi esteril.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—*Mulher* esteril; infecunda.

—*Homem* esteril; o que não póde gerar.

—*Engenho* esteril; que nada produz.

—*Materia* esteril; sobre que nada ha ue dizer.

—*Correio* esteril; sem novidades.

—*Dia* esteril; em que não se fez nada.

ESTERILE. Vid. Esteril.

ESTERILECER, *v. a.* (De esteril). Fazer esteril.

—*V. n.* Fazer-se esteril.

ESTERILIDADE, *s. f.* (De esteril, com o suffixo «idade»). Infecundidade; falta de producção; carestia de fructos.—«Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituyam, mostrando-se justamente ingrata, e infiel a terra aos que o eram ao ceo. De sorte que como se perdera, ou mudara a natureza, assi estava numa perpetua secura, e esterilidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

ESTERILISSIMO, *adj. superl.* de Esteril. Muito esteril.

ESTERILIZADO, *part. pass.* de Esterilizar.

ESTERILIZADOR, *adj.* (Do thema esteriliza, de esterilizar, com o suffixo «dôr»). Que causa esterilidade.

ESTERILIZAR, *v. a.* (De esteril). Fazer esteril.

—Figuradamente: Impedir, baldar, inutilizar.

—Esterilizar-se, *v. refl.* Fazer-se esteril.

ESTERILMENTE, *adv.* (De esteril, com suffixo «mente»). Sem fructo.

ESTERLINA, *adj.* (Do inglez *sterling*). Moeda de ouro ingleza, que tem vinte shillings, e que vale hoje 4$500 reis, chamada libra.

ESTERNO, ou **ESTERNON,** *s. m.* Termo d'anatomia. Osso em que se articulam as extremidades anteriores das costellas de diante.

ESTERNUDAMENTO. Vid. Esternutação.

ESTERNUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *esternutationem*). Termo de medicina. Acção de espirrar, espirro.

ESTERNUTATORIO, *adj.* Termo de medicina. Que provoca espirros. — «E se aqueixa naõ ceder a estes remedios, passaremos a uzar dos esternutatorios mais fortes, quais saõ os pós de *mostarda,* de *Castoreo,* de *piretro,* de *nistro,* de *helleboro branco,* ou de *Euphorbeo.* Os seguintes pós que saõ de Heurnio saõ de boa efficacia: *de Castoreo drachm. j de helleboro branco borrifado com agoa ardente, e secco scrup. ij. de pimenta gr. v.* Reduza-se tudo a pó e introduza-se no nariz por hum canudo de penna; e se o enfermo naõ espirrar com elle, he o cazo deplorado, pois significa huma insigne exsolução do Cerebro.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 467, § 69.

ESTERQUEIRA, *s. f.* (De esterco, com o suffixo «eira»). Logar onde se lança o esterco. Vid. Estrumeira.

—Alfuja, ou alfugera, logar onde se deita a immundicie.

ESTERQUEIRO. Vid. Esterqueira.

ESTERQUILINIO, *s. m.* (Do latim *sterquilinium*). Esterqueira, monturo, logar de immundicies.

—Monte de estrume, esterqueira.

ESTERROAR. Vid. Estorroar.

ESTERTOR, *s. m.* (Do latim *stertor*). Termo de medicina. Ronquido da respiração, devido á accumulação de materias viciosas, ou de mucosidades que obstruem mais ou menos as vias respiratorias, impedindo a sua funcção; é um signal de muita gravidade nas doenças, que geralmente precede e acompanha os ultimos momentos.

ESTEVA, *s. f.* (Do latim *stiva*). Rabiça do arado, com que o lavrador o vira e governa.

—Arbusto de folhas asperas, glutinosas, e sempre verdes; da flôr parecida a rosa, e fructo redondo, terminado em ponta, cheio de semente miuda.—«Mas a distancia que os separava era grande, e os arabes, lançando-se ás cégas por entre as sarças e estevas e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios e augmentavam essa distancia.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

ESTEVAL, *s. m.* (De esteva). Campo plantado de estevas.

ESTEVÃO, *s. m.* Esteva que dá o laudano.

ESTEVAR, *v. n.* (De esteva). Pegar na rabiça do arado, para o virar e governar.

ESTEYO, ESTEYAR. Vid. Esteio.

ESTHETICA, *s. f.* Sciencia das sensações, do sentimento, conhecimento das bellezas de uma obra de engenho, theoria das artes, do gosto.—«E' que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilisado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palavreado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

ESTIAR, *v. n.* ou Estiar-se, *v. refl.* Parar, deter-se.—Estiou *a chuva.*

— Figuradamente: Relaxar, afrouxar; esfriar, entibiar.

ESTIBA, *s. f. ant.* Vid. Estiva.

— *Fazer* estiba, esmar, orçar.

— Peso de mercadorias de que se cobra imposto.

ESTIBAR. Duarte Nunes de Leão, nas suas Origens da Lingua Portugueza, diz ser erro por estimar, esmar.

ESTIBIADO, *adj.* Termo de Chimica. Que contém antimonio.

— *Pomada* estibiada, a que tem por base o tartaro estibiado ou emetico.

ESTIBIO, *s. m.* (Do latim *stibium*). Certa pedra, de que antigamente se fazia uma preparação com que as mulheres untavam os cabellos.

ESTIBORDO, *s. m.* Lado direito do navio, olhando de pôpa para a prôa.

ESTICA, *s. f.* Vidonho de uvas que faz o vinho doce.

ESTICAR, *v. a.* Termo de Nautica. Fazer estender bem, e entezar os cabos novos para os pôr a servir, rondar os cabos pelo mastro grande e do traquete, puxando-os no cabrestante quando são grossos, ou dando-lhes talha.

ESTIGE, ESTYGE, STYGE, ou **STIGE**, *s. f.* (Do latim *styx, stygis*). Termo da Fabula. Lagôa do inferno, mui fria, horrivel, e cujas aguas são turbas e negras.

ESTIGIO, ESTIGIDO, ou **ESTYGIO**, *adj.* (De estygio). Pertencente á lagôa Estyge.

ESTIGMA, *s. f.* (Do latim *stigma*). Ferrete; marca, signal do escravo e de alguns delinquentes.

— Marca, nota infamante.

— Termo de Botanica. A parte superior do pistillo.

— Orificio lateral, por onde respiram os insectos.

ESTIGMATIZAR, *v. a.* (De estigma). Marcar com ferrete por pena infamante.

— Figuradamente: Pronunciar por infame, ou marcar com cousa deshonrosa.

ESTIL, *s. m.* Medida de terra em que se repartem os paúes.

ESTILAR. Vid. Estillar.

ESTILAR-SE, ou **ESTYLAR-SE**, *v. refl.* Termo Forense. Ser de estylo forense; lavrar, formular uma escriptura, despacho, etc., segundo o estylo e formulario que lhe corresponde.

ESTILETE, ou **ESTYLETE**, *s. m.* (Do grego *stylos,* ponteiro, ponta). Termo de Cirurgia. Sonda, tenta comprida e delgada, para sondar feridas penetrantes.

— Termo de Botanica. Parte do pistillo que medeia entre o estygma e o germen.

ESTILHA, *s. f.* Lasca, farpa.

ESTILHAÇO, *s. m.* Augmentativo de Estilha. Lasca de pedra, madeira.

— Pedaço de ferro, etc., de bomba de artilheria, arrebentada.

— Estalo, estampido que faz o casco da bomba quando salta.

ESTILHEIRA, *s. f.* No caixão dos ourives, é a peça de páo, que serve de suster a mão.

ESTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stillationem*). Termo de Chimica e Pharmacia. Operação pela qual se separam dos corpos as partes aquosas, espirituosas, oleosas, etc.

— Figuradamente: O gottejar da agua, que cahe gotta a gotta.

ESTILLADO, *part. pass.* de Estillar.—«*Lilium convallium.* Ainda que aqui não é o lugar proprio de se tratar desta planta, visto nem a raiz, nem as folhas, terem lugar na mesinha, senão a bonina, que com seu cheiro soberano compete com a fermosura de quantas boninas ha; e della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se póde chamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz menção della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta foyce do tempo.» Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina, Canteiro II.

ESTILLADOR, *s. m.* (Do thema estilla, de estillar, com o suffixo «dôr»). O que estilla.

ESTILLAR, *v. a.* (Do latim *stillare*). Separar por estillação.

> Vê naquella, que o tempo tornou ilha,
> Que tambem flammas tremulas vapora,
> A fonte, que oleo mana, e a maravilha
> Do cheiroso licor, que o tronco chora,
> Cheiroso mais, que quanto *estilla* a filha
> De Cinyras na Arabia, onde ella mora;
> E vê que, tendo quanto as outras tem,
> Branda seda, e fino ouro dá tambem.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 135.

> Qu'*estilla* a Arvore sacra? Hum licôr santo.
> Para quem? Para o genero he humano.
> Que faz delle? Hum remedio soberano.
> Para que? Para a culpa e triste pranto.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 242.

— Estillar *alguem,* ir consumindo, deseccando pouco a pouco.

— Estillar-se, *v. refl.* Distillar-se.

— Figuradamente: Consumir-se pouco a pouco de dôr, saudade, febre, etc.

— *V. n.* Gottejar, saír em gottas.

ESTILLICIDIO, *s. m.* (Do latim *stillicidium*). Acto de estar cahindo ou distillando gotta a gotta algum licôr.

— Especie de fluxo que acode ao nariz em aguadilha.

ESTILLO, ou **ESTYLO**, *s. m.* (Do grego *stylos,* do latim *stylus*). Ponteiro de metal com que os antigos escreviam.

— O modo de dizer, fallando ou escrevendo, peculiar a cada um; maneira, fórma. — «Hai ha verdades, disse o companheiro, que nolo não parecem, não polo não serem, mas por não entendermos, a diuersidade do estilo em que stão ditas. Digo, isto, porque o Padre como se desnaturou do mundo, pera que quando delle estiuesse mais apartado, tanto estiuesse com Deos mais vnido, e quanto mais longe estiuesse da terra, e de si inda mais longe, tanto mais perto estiuesse do ceo, tem outro estilo tam differente do nosso.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia, cap. 1.

> Em vão levantará meu baixo *estilo*
> Vosso Pontifical, novo ornamento;
> Pois no ventre o immortal merecimento
> Vo-lo talhou, para depois vesti-lo.
>
> CAM., SONETOS, n.º 188.

> Mostrou-se-me o mysterio, ao referi-lo
> D'assombro em mim trasborda a larga enchente:
> Eu fui digno de o vêr, digno d'ouvi-lo
> (Era por certo a voz d'Omnipotente:)
> Celeste a frase, divinal o *estilo,*
> Qual nos Vates se ouvio da Ebréa gente;
> Que do porvir rompendo a sombra escura,
> A nossa gloria nos mostrou futura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

— Uso, prática, costume, modo. — «Fazem tambem uma parte consideravel da obra IIII. as Concordatas dos Senhores Reis D. Diniz, D. Pedro I. e D. Joaõ I. com os Summos Pontifices, e Ecclesiasticos do Reino, das quaes saõ formados os primeiros sete titulos do liv. 2. Além destas quatro fontes, que concorreraõ com mais cabedal, subminis. traraõ tambem materia V. o Direito Canonico igualmente interpretado pelos Glossadores. VI. as Leis das Partidas de

Hespanha. VII. os antigos Costumes, ou Assentos da Chancellaria. Ultimamente encontraõ-se tambem na obra como fontes della VIII. algumas determinaçoens, que vieraõ ahi a ter força de leis geraes, tendo sido particulares na sua origem: taes saõ por exemplo o Estilo, de que se faz menção no liv. 3. tit. 71. §. 36. sobre o purgar das revelias na instancia da appellação: os Costumes da Camara de Lisboa sobre os alugueres das cazas, de que se trata no liv. 4. tit. 73: a Carta de fretamento dos Navios da Camara do Porto, que vem no mesmo liv. 4. tit. 5. etc.» Ord. Affons., *Prefação*, pag. 7.—«Em todos estes casos susoditos de buscas, nom se contem buscas dos primeiros seis mezes, salvo dalli en diante, porque segundo ho estillo da Corte, despois que passam os seis mezes, nom podem fallar ao feito, ataa que a parte seja novamente citada.» Ibidem, liv. 1, tit. 39, § 8.—«Dom Affonso etc. Poendo todo o theor da Carta; da qual Carta será amostrado o Original aas partes, se o perante mim pedirem; e eu obediente ao mandado d'ElRey meu Senhor aceptei o dito negocio; e porem vos mando, que vista esta Carta citees o dito Foão, que do dia que for citado a nove dias pareça perante mim per sy, ou per seu Procurador soficiente etc. segundo estillo das outras Cartas.» Ibidem, liv. 3, tit. 2, cap. 2.—«E costume, e estillo, ou alvidro de quem julgar, alguma pena corporal, ou pecuniaria merecer, e se a alguum nosso couto, ou lugar acolher, ou a couto, ou lugar d'alguma outra pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, que per Nós, ou pelos Reyx, que ante Nos forom, for priviligiado pera lhe valler, que lhe nom valha.» Ibidem, liv. 5, tit. 63.—«Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu (estilo).» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 3.

> Ólha lá as alagoas, d'onde o Nilo
> Nasce, que não souberam os antigos;
> Vêl-o rega, gerando o crocodilo,
> Os povos Abassis, de Christo amigos:
> Ólha como sem muros (novo *estilo*)
> Se defendem melhor dos inimigos.
> Vê Meroe, que ilha foi de antiga fama,
> Que ora dos naturaes Nobá se chama.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 95.

—«Que foy, e he o mesmo estilo que o Senhor seguio, e segue com a noua Igreja de Iapam: regando-a huns tempos com grandes fauores, e mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cumpria nella aquillo de Esaias: Criar te ham como ayos os Reys, e como amas de peito as Rainhas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«Avertencias e lisonjas cabem peyor em hum saco, que honra e proveyto; muday de estillo, ou mudarey de lugar.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, pag. 61.

> O adusto morador d'Oronte, e Nilo,
> O que habita Suez seco, arenoso,
> O que da lei d'Arabia inverte o *estilo*,
> Da rica Persia morador ditoso:
> Aqui se os mares corta, encontra asylo,
> Commercio rico, e tracto vantajoso;
> E quanto d'Oriente o mar navega
> Aqui co'as Artes, e opulencia chega.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 52.

—Ponteiro que serve ao ourives para debuxar, e ao pintor para abrir a pintura estofada ou esgraphiada.

—O ponteiro do relogio do sol.

—Estilo *forense;* da pratica dos auditorios, dos tribunaes do fôro.

—Estilo *tenue,* simples; aquelle que não tem ornato.

—Estilo *familiar;* o que se emprega commummente na conversação ou em cartas de amizade.

—Estilo *figurado;* aquelle em que se empregam metaphoras e mais ornatos rhetoricos.

—Estilo *medio;* o que tendo menos vehemencia que o sublime, é mais frequente nas metaphoras, mais agradavel nas sentenças e mais harmonioso que o tenue.

—Estilo *sublime;* aquelle que emprega todas as palavras e expressões valentes e proprias a dar força e grandeza aos pensamentos.

—*Levantar o* estilo; usar de expressões eloquentes e sublimes.

—*Elevar o* estylo; ir-lhe dando maior energia nas vozes e locuções.

ESTIM. Vid. Astim, Hastim, Hastil.

—Medida agrimensoria, antiga.

ESTIMA, *s. f.* (Do latim *æstimia*). Apreço que se faz de alguem ou de alguma cousa; consideração, estimação.—«O toucado era tambem turquesco, composto d'uma trunfa alta de seda negra, lavrada do mesmo jaez da roupa, se não quanto era de muito maior preço. Os cabellos soltos por baixo, lançados ao longo das costas, taes, que parecia que ficavam as outras peças de menos estima: trazia rosto coberto, por não ser conhecida. Chegando defronte da tenda de Albayzar, se deteve.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

> Ergueu-se assim temerosa,
> [illegible]
> [illegible]
> Da mudança mais formosa
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS

—«Nomeára-me por seu testamento M. de Senneterre tutora de seu filho, e curador um tio seu que morava n'uma quinta nossa, e tinha por unico cabedal provada probidade, aprazivel velhice, cicatrizes, e o habito de S. Luiz com 40 moedas de tença: disposições testamentarias que não agradárão á familia de meu marido, mas que me corroborava de mais em mais na estima que lhe eu devia a elle.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

ESTIMABILISSIMO, *adj. surperl.* de Estimavel. Muito estimavel.

ESTIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *æstimationem*). Estima, apreço, juizo de merito, ou utilidade e valor de alguma cousa.—«E dizemos ainda, que se o contrauto da compra e venda fosse feito com a dita condiçom per homem, que ouvesse em custume d'onzanar, ainda que a venda fosse feita por justo preço, será o contrauto julgado por usurario, porque a dita condiçom assy posta no contrauto da venda e compra per homem, que ouvesse em custume d'onzanar, faz o contrauto seer usurario, quer fosse culpado em o dito custume o comprador, quer o vendedor; e por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo pera a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem do todo esto o dito comprador, por seer onzaneiro, deve perder todolos fruitos e rendas, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimaçom, segundo o que valerom comunalmente ao tempo que os colheo, ou recebeo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 40, § 2.—«R. Sempre nelles resplandece mais alguma piedade, e temor de Deos, e estimaçaõ das cousas eternas: porque a Oraçaõ he como o ambar, que hum só graõsinho deixa fragrancia na buceta, por pouco tempo que nella estivesse.» Padre Manoel Bernandes, Exercicios Espirituaes, § 3.—«Os da fortaleza ficàraõ muito ufanos com este soccorro, que ainda que pequeno em numero, era muito grande na estimaçaõ pelo grande valor, e esforço dos Capitaens, e soldados que nelle vinhaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.

ESTIMADAMENTE, *adv.* (De estimado, com o suffixo «mente»). Com estimação.

ESTIMADO, *part. pass.* de Estimar.—«Filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello: o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido e estimado, por ser homem pardo nas cores, desta ida de Tristão d'Acunha [illegible] sido por quão caualleiro se elle sempre mostrou, como se vera adiante.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«Assi que por esta causa saõ os escrauos acerca dos Mouros mui estimados: dos quaes os Reys Gentios não

vsaõ, posto que da cõmunicação delles em algum modo ja tenhão estes gouernadores, não que os escrauos tenhão ante elles tanta dignidade.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.

> Já que n'esta gostosa vaidade
> Tanto enlevas a leve phantasia,
> Já que á bruta crueza e feridade
> Puzeste nome, esforço e valentia:
> Já que prézas em tanta quantidade
> O desprezo da vida, que devia
> De ser sempre *estimada*, pois que já
> Temeu tanto perdel-a quem a dá.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 99.

> Doces cuidados meus que já algum dia,
> De ditosa esperança acompanhados,
> D'aquelles olhos fostes *estimados*,
> Onde amor tantos bens me prometia;
> Agora que a mudança, que eu temia,
> Aos pés da ingratidão vos tem lançados,
> Queixai-vos só de mim; sois meus cuidados,
> Achastes o que achou minha alegria.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 73.

—«Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no sobrinho se contragulavão.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 21.

> Se Franco cantava bem,
> Era por isso *estimado:*
> E hoje quiçais que he culpado
> Por essa parte, que tem.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

ESTIMADOR, *s. m.* (Do thema estima, de estimar, com o suffixo «dôr). O que estima, avaliador.

ESTIMAR, *v. a.* (Do latim *æstimare*). Avaliar, determinar o preço, estabelecer o valor.

— Ter em conta, recear.—Estimar *o perigo.*

— Fazer caso, apreço de alguem ou de alguma cousa; sentir.—«Ho Principe pedio tão apertadamente a elRey seu pay que o leuasse consigo, que lho não pode negar, e contra conselho de todos lho concedeo não tendo outro filho. E porem el Rey lhe a prouue disso, porque estimaua tanto o Principe seu filho, e sua vista, conuersação, que em todos seus prazeres, e perigos o quis sempre tomar por companheiro, polo que delles conhecia.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 5. —«Andâmos após os enganos, somos solicitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por huma má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 26 (ediç. de 1872).

> Pois porque, Senhor,
> *Estimas* tu cousa de baixo valor
> Pera traze-lo a juizo comtigo?
> E quem me daras que seja comigo
> Em o inferno por meu guardador
> E por meu abrigo?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS

—«Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presunpçaõ que sentem o que ellas ordemnaõ, estimamos em tanto, que nos fica suffrimento pera quantas dores nos cataõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«E a causa porque o fazem, he de tyrannos, cá per huma parte se temem, e não querem fazer governadores a homens poderosos naturaes da terra, porque não tenhão fauor do pouo com quem possaõ reinar algum modo de traiçaõ; e per outra querem tyrannizar o pouo per mãos destes seus escrauos: aos quaes elles muito a meude dão huma cresta de lhe tomar quãto tem, e logo o tornão a pór no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda estimão maes por não terem filhos pera quem ajão de roubar.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«Por onde não é pouco de estimar as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de botarem o engenho e juizo d'alma corrompem com vicios os costumes corporaes, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 33. — «Quem diremos, disseram elles, que é o que lhe fez tamanho serviço? O cavalleiro da Fortuna, disse elle; que inda meu nome não é outro. Então se despediram; e pondo-se elle a cavallo, começaram de caminhar elle e Selvião não lhe dando conta do que passara com o Salvage, por não ser cousa de se deterem mais em tornar a vel-o: antes caminharam contra a parte onde ouviam dizer que a perdição de todos acontecia, que dalli era muito perto, não receiando o perigo a que ia, porque seu proposito era virtuoso; que esta qualidade tem a virtude, todolos trabalhos estimar pouco e os vicios muito menos.» Idem, Ibidem, cap. 32. —«Eu estou tão espantado, disse Primalião, que todalas cousas, que d'antes sobia ter em muito, se devem estimar pouco em comparação desta.» Idem, Ib., cap. 38. —«E depois de esperar tres dias naquelle lugar por ver se tornaria o batel, ou passaria alguma barca, em que elle o fosse buscar, não vendo remedio, se foi caminho de Londres levar novas al rei: e indo admirado de tal acontecimento e fim duvidoso, viu vir dous cavalleiros, um delles trazia as armas de branco e pelicanos de prata, e o outro de roxo e encarnado: chegando-se mais a elles, conheceu que eram Francião o Onistaldo, de que algum tanto ficou contente, crendo que dando-lhe conta do que a Palmeirim acontecêra, estimariam pouco o trabalho de o ir buscar, que este é um bem que a amizade tem, os grandes perigos estimal-os pouco nas cousas onde se ella ha de mostrar.» Idem, Ibidem, cap. 56.—«E porque vejaes sei agradecer a divida, em que lhe vos estaes, e quanto estimo a virtude de suas pessoas, tenho determinado casar a maior com D. Rosirão vosso amigo e meu sobrinho, e a segunda com Argolante, filha do duque d'Ortão, que por amor de vós, e porque lho eu roguei, cuido que serão d'isso contentes. Idem, Ibidem, cap. 65.

> D'altissima Raynha acompanhada
> Que per filha a *estima* em seu conceito.
>
> ANT. FERR., EPITHALAMIO, p. 1, p. 218.

> Si; mas aquelle Heroe que *estima* e ama
> Com dons, mercês, favores e honra tanta
> A lyra mantuana, faz que sôe
> Eneas, e a romana gloria vôe.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 94.

—«E quanto ao muyto que estimaua o fruyto do bautismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem só trazia os olhos em pouoar o parayso, e podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular gasalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por quantos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.—«D. Manoel de Lima, vendo os termos por onde ElRey levava aquelle negocio, não pode deixar de se embarcar, e teve tal ventura, que foy tomar Goa, hindo todas as mais náos por fóra, e com tempos muy ruins tomar Cóchim, como adiante diremos; D. Manoel de Lima desembarcou, e foy ao Governador, que o recebeo com muita honra, estimando muito sua vinda pelas muitas partes que este Fidalgo tinha, e muito grande experiencia das cousas da India, e porque tinha nelle hum grande companheiro pera os trabalhos que se lhe offereciaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 7.

> A copaiba em curas applaudida,
> Que a medica sciencia *estima* tanto.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, c. 7, est. 51.

O gosto, desejo, a vida
Darei por nunca offendellos;
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] *estim*[illegible],
[illegible]

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, pag. 249.

—«Hòje o digo, em que sem pêjo podéra convir do contrario; não lhe tinha ainda então amor; estimava-o, por ser impossivel fallar-lhe com o que lhe era devido; mas a ser elle capaz de deixar uma Senhora a quem professára tão constante affeição, perdêra eu delle a idéia concebida atélli, e dos homens com quem houvéra de unir o meu destino seria elle o derradeiro.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—**Estimar-se,** *v. refl.* Tratar-se com estimação.

—Ser estimado, avaliar-se. — «Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas a quem deuia, e como deuia, e da maneyra que deuia, por sua propria vontade, e não por importunações de ninguem: dava poucas tenças a homens solteiros, e merces de dinheiro, dava mais, e mayores que os outros Reys de seu tempo, e muytas vezes sem lhas pedirem, quando os homens mais descuydados estauam disso, sem aluarás, nem despachos lhe mandaua dar o dinheiro na mão com as palauras de amor, de que ficauam tam contentes, e satisfeitos, como se tiuessem muytas rendas, e geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certidam da fazenda de como auia hum anno que ouueram, sem falarem a el Rey, somente aos Veadores ou escriuães da fazenda, lha despachauam e se faziam cadernos de muytas pessoas, em que os Veadores da fazenda punham por fora na margem a cantidade que lhes parecia, que cada hum devia daver, que se estimauam as contias, quaes os cadernos el Rey via, e a muytos acrecentaua em mais merce, e a nenhum não demenuya.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II.

Fez barata a compra injusta,
Por isso te desestima;
Porque tudo emfim *se estima*
Conforme ao preço que custa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

—Ter opinião de si; presar-se.—«Estimarem se as pessoas, e presumirem de mais do que sam, he uma aleijam tam geral que muitos manqueijam d'ella.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 54 (edic. 1872).

ESTIMATIVA, *s. f.* Juizo, arbitrio, parecer.

ESTIMATIVO, *adj.* Que avalia, orça, calcula.

— Que sabe estimar, ou avaliar.

— Termo Forense. Diz-se dos juizos em que se nomeiam peritos para apreciar uma cousa e da opinião d'estes.

ESTIMAVEL, *adj. de 2 gen.* (De estima, com o suffixo «avel»). Que se póde avaliar; digno de estimação, apreço.

ESTIMO, *s. m.* (Do latim *æstimum*). Esmo do que ha de produzir uma propriedade, e que pagava o que não a cultivava; esmo de fructos, producções, etc.

ESTIMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stimulationem*). Acção e effeito de estimular.

ESTIMULADAMENTE, *adv.* (De estimulado, com o suffixo «mente»). Com estimulo.

ESTIMULADO, *part. pass.* de Estimular. — «Que miras, homem? — disse por fim, algum tanto estimulado. — É um oximel como nunca provaste. Em vez de vinagre, laranja do pomar d'elrei em Enxobregas; em vez de mel, assucar rosado de Alexandria. Sois pechoso, mano? Pois, olhae, que dera agora o miramolim de Marrocos um aduar de mouros para o beber tão aromatico.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESTIMULANTES, *adj. 2 gen.* (Do latim *stimulans, stimulantis,* part. act. de *stimulare*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos, ou agentes que teem a propriedade de excitar mais ou menos promptamente e de um modo manifesto a acção organica dos diversos systemas da economia.

— Estimulante *diffusivo,* aquelle cuja acção é rapida e de pouca duração.

— Estimulante *persistente,* aquelle cuja acção é menos rapida, porém mais duradoura.

ESTIMULAR, *v. a.* (Do latim *stimulare*). Aguilhoar, picar, pungir.

— Incitar, animar, excitar.

Oppunha o mar debalde a furia insana,
De ousado se taxava o illustre feito;
O que se antolha excesso á força humana,
Mais *estimula* o Lusitano peito.
Quanto espaço ha do Tejo á Taprobana,
Ao Portuguez se mostra bem campo estreito,
Sabe que hum Deus o manda, hum Deus o acolhe,
E nunca [illegible], que desprega, encolhe.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1[illegible], est. 64.

— Irritar, offender.

—Estimular-se, *v. refl.* Resentir-se; offender-se.

ESTIMULO, *s. m.* (Do latim *stimulus*). Incitamento, incentivo.

— Aguilhão com que se picam os bois.

— Termo de Medicina. Agente que provoca os movimentos naturaes, que determina uma excitação na economia animal.

ESTIMULOSO, *ant.* Vid. Estimulante.

ESTINGAR, *v. a.* Termo de Nautica. Colher as vélas com os estingues.

ESTINGUES, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Cabos que veem das pontas das vélas ao meio da verga, e servem para as recolher.

ESTINHAR, *v. a.* Recolher o segundo mel, que as abelhas fazem; é n'isto que differe de crestar.

ESTIO, *s. m.* (Do latim *æstas*). Estação calmosa, que nos climas vem depois da primavera, e dura até ao outomno.

Vês, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das aguas se interpreta,
Tantas recebe d'outro só no *estio,*
Que alaga os campos largos, e inquieta:
Tem as enchentes, quaes o Nilo frio:
A gente delle crê, como indiscreta,
Que pena, e gloria tem depois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.

CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

Passou, como o verão, o ardente *estio;*
Humas cousas por outras se trocárão:
Os fementidos fados já deixárão
Do mundo o regimento, ou desvario.

IDEM, SONETOS, n.° 195.

— «Porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes segredos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, Liv. 1.

Como Quadra, a melhor, da nossa vida
[illegible] *Estio* em Neapoli,
[illegible] e Hyeronymo. E ha la Quadra,
Que [illegible] mais illusorias.
[illegible]

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Bem como [illegible] *Estio*
Correm [illegible]
Das agras privaçoens do Inverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

> Retumbou pelo [illegible]
> A voz, qual [illegible]
> Quando subito [illegible]
> Deixa [illegible]
> Ou qual da catadupa [illegible]
> Estrondo, que produz do Egypto o rio:
> Responde ao écco com louvor profano
> A turba [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 13.

— «E o vento e o mar viram nascer o genero-humano, crescer a selva, florescer a primavera; — e passaram, e sorriram-se. E, depois, viram as gerações reclinadas nos campos do sepulchro, as arvores derribadas no fundo dos valles seccas e carcomidas, as flôres pendidas e murchas pelos raios do sol do estio.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4. — «Depois, esse clarão sinistro reverberou na terra: as cimas agudas, dentadas, tortuosas, alvacentas das fragas marinhas tinham-se abatido e livelado, como os cerros informes de neve amontoada, que, derretidos nos primeiros dias do estio, vão, despenhando-se, formar um lago chão e morto na caldeira mais fundo do valle fechado.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «As suas armas offensivas eram a cateia teutonica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada e o arco e a setta. Requeimados pelo sol ardente do estio ou pelo vento gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes combatiam meios nús e desprezavam todas as precauções da guerra. O seu grito de acommetter era um rugido de tigre. Vencidos, nunca se lhes ouvia pedir compaixão; porque, vencedores, não havia a esperar delles misericordia. Taes eram os soldados que a Hespanha oppunha á mourisma que circumdava os arabes.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «O galope dos corceis dá um som aspero de ferro batendo em pedra, e o alvejar desta revela que as torrentes passaram por lá e arrastaram a relva e os musgos que a humidade fizera nascer no outono sobre o pó, acumulado nos barrocaes pelas ventanias do estio.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Emquanto Astrimiro subia ao vallo, de cujo topo se descortinava melhor, postoque a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesteu trabalhava em ajunctar alguns troncos de arvores e as folhas seccas amontoadas pelos ventos do estio que as chuvas outonaes ainda não tinham arrastado.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Figurada e poeticamente: Idade immediata anterior á grande velhice ou caducidade.

ESTIOLADO, *part. pass.* de Estiolar-se.

ESTIOLAMENTO, *s. m.* (Do thema estiola, de estiolar-se, com o suffixo «mento»). Termo de Botanica. Doença dos vegetaes que estão privados da luz necessaria a sua vegetação.

ESTIOLAR-SE, *v. refl.* Alterar-se, fallando das plantas que vegetam na escuridão.

ESTIOMENADO, *part. pass.* de Estiomenar.

ESTIOMENAR, *v. a.* Termo de Medicina. Corromper, corroer, deseccar alguma parte carnosa do corpo, os humores que para [illegible].

ESTIOMENO, *adj.* Termo de Medicina. Epitheto dado a certas ulceras.

— *S. m.* Gangrena completa e total de alguma parte do corpo.

ESTIPENDIADO, *part. pass.* de Estipendiar.

ESTIPENDIAR, *v. a.* (De estipendio). Dar estipendio, assoldadar.

ESTIPENDIARIO, *adj.* (De estipendio, com o suffixo «ario»). Assoldadado; diz-se do que recebe estipendio, salario, soldada.

— Tributario.

ESTIPENDIO, *s. m.* (Do latim *stipendium*). Soldada, paga, salario, soldo, tributo.

— Figuradamente: Estipendio *da missa*; o que commummente se chama esmola da missa.

ESTIPITE, *s. m.* (Do latim *stipes*). Columna em fórma de pyramide inversa.

— Tronco, raiz d'onde nascem os ramos.

— Figuradamente: Origem, primeira pessoa, por quem descende alguma familia.

ESTIPTICO. Vid. Estyptico.

ESTIPULA, *s. f.* (Do latim *stipula*). Termo de Botanica. Escama ou appendice que se acha na base do peciolo ou pedunculo.

ESTIPULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stipulationem*). Convenção, contracto, obrigação.

— Ajuste solemne, promessa que se faz e aceita verbalmente, segundo as solemnidades e formulas de direito.

ESTIPULADO, *part. pass.* de Estipular.

ESTIPULADOR, *s. m.* (Do thema estipula, de estipular, com o suffixo «dor»). O que estipula.

ESTIPULANTE, *s. de 2 gen.* (*Part. act.* de Estipular). Pessoa que estipula.

— *Adj.* Que estipula. — *Palavras* estipulantes.

1.) **ESTIPULAR**, *v. a.* (Do latim *stipulari*). Termo forense. Contractar verbalmente, aceitando um dos contractantes o que o outro promette.

2.) **ESTIPULAR**, *adj. de 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem estipulas.

ESTIPULOSO, *adj.* Termo de Botanica. Provido de estipulas.

ESTIRADO, *part. pass.* de Estirar. — «Tinha na maõ huma bisarma a modo de segur de tanoeyro mas o cabo muyto mais comprido, com a qual diziaõ os Sacerdotes ao povo que a noyte passada matara a serpe tragadora do concavo fundo da casa do fumo, por querer roubar a cinza dos sacrificados; a qual serpe tragadora estava no meyo da casa diante da tribuna do idolo em figura da mais dessemelhavel cobra, que o entendimento humano póde imaginar, e tão natural em tanta maneyra, que metia medo, e as carnes tremiaõ só de a verem, a qual jasia estirada no chaõ ao comprido, e cabeça cortada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161. — «Estavaõ sessenta Mouros sepultados todos em hum profundo sono, como homens que alli se naõ receavaõ de cousa alguma, e dando nos primeiros que achàraõ, matàraõ nelles à vontade, e ao tom dos golpes, e dos gritos acordàraõ os outros; andando jà o ferro dos valentes seis companheiros sobre elles, e naõ sabendo o que aquillo era, nem donde se haviaõ de guardar, embaraçavaõ-se huns com os outros, porque sem verem o que era, sentiaõ o cruel ferro dos seis Portuguezes em suas carnes, e de outras partes as vozes, e ays dos que ficavaõ estirados.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 1. — «Àquelle tempo chegou ao caes huma fusta, em que vinha de Baçaim Bastiaõ de Sà, filho de Joaõ Rodrigues de Sà, de se curar da fréchada que lhe tinhaõ dado em huma perna (como fica dito no fim do Capitulo sexto do segundo livro) e sabendo estar o Governador no campo o foy logo demandar com alguns companheiros que trazia; e chegando àquella parte, achou Manoel de Sousa de Sepulveda estirado no campo, e chegando-se a elle o alevantou.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 2. — «Bem como o aspecto do formoso archanjo de luz no dia em que, rebelde, a espada de fogo lhe estampou na fronte a condemnação eterna, o seio e o rosto da monja, suavemente pallidos, estão sulcados por betas escuras, que serpeiam por aquelle gesto, como as viboras estiradas ao sol sobre um busto grego tombado entre as ruinas de antigo templo pagão.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. — «Á claridade da lua, cujos raios inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chão troços d'armas, e, estirados ao pé dellas, estavam os corpos de seus donos envoltos nos saios de malha.» Idem, Ibidem, cap. 14.

ESTIRAMENTO, *s. m.* (Do thema estira, de estirar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de estirar.

ESTIRÃO, *s. m.* (De estirar). Acção de estirar, puxando.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

[illegible]
[illegible]

G. VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— Grande espaço de caminho, que obriga a forçar o passo para o vencer.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Triplice-enfileirados, uns sobre outros
[illegible]

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

ESTIRAR, *v. a.* Puxar cousa que da de si até entesar muito.

— Figuradamente: Espalhar. — «Ambos, despertos por cuidados acerbos, tinham-se erguido com o dia; mas o refulgir do sol haviam-no visto só nas faixas de luz que se iam estirando pelo pavimento das suas cellas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— Fazer caír ao comprido. — Estirou-o *no chão.*

— Estirar *a auctoridade, as leis, a jurisdicção;* exceder os limites d'ella

— Antigamente: Estirar *alguem:* obrigal-o a fazer alguma cousa exactamente.

— Estirar-se, *v. refl.* Espalhar-se.

— Abater-se, humilhar-se, lançar-se no chão. — Estirar-se *ante os Satrapas.*

— Estirar-se *a cobra;* adelgaçar-se quando se estende.

ESTIRENA. Vid. Esphirena.

ESTIRP... As palavras que começam por Estirp..., busquem-se com Extirp...

ESTIRPE, *s. f.* (Do latim *stirps*). Descendencia, linhagem.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Raça, casta.

[illegible]
Igneo alfange brandindo, e do viçoso,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] e temeroso.
Dentro dos bosques lúgubres s'encerra,
[illegible] trabalho a [illegible] terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. [illegible].

— Figuradamente: Raça, familia, descendencia.

Seu nome é Eudóro, e é de Lasthénes filho:
Noticia hás ter de sua *stirpe* illustre.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Termo forense. — *Succeder por estirpe;* succeder pela representação de uma pessoa já fallecida, de maneira que os individuos que a representam, seja em que numero fôr, não recebem da herança maior porção, do que a receberia a pessoa representada se vivesse.

ESTITICIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade adstringente.

ESTÍTICO, *adj.* (Do latim *stypticus*). Adstringente; diz-se dos medicamentos que apertam as vias e póros.

— Figuradamente: Apertado, miseravel escasso, mesquinho.

ESTIVA, *s. f.* Termo de nautica. Carga do fundo, contrapeso que se põe ao navio para ir em equilibrio e não descaír para o lado mais carregado.

— Grades de pau que se põe no porão para sobre ellas assentar a primeira carga sem tocar no costado, e evitar que se molhe.

— A primeira carga que se carrega no navio.

— Paus lavrados ou roliços que atravessam e fazem sobre as madres das pontes de madeira a esteira d'ella, ou leito por onde passa a gente, gado e carros.

— Grades de pau, muito estreitas, com que se pavimentam estrebarias, para que a ourina se escóe por ellas.

— Especie de registro, em que se taxa o preço do pão, azeite, palha, etc., pelos officiaes competentes.

— Estiva *de linho;* um manipulo, ou a porção que se abrange entre os dedos pollegar e index.

— Casa de despacho de generos, que não vão acima á casa grande da alfandega.

— *Fazer* estiva; no terreiro do trigo, pesar as barricas de farinha.

ESTIVAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de estivar.

— Termo de botanica. Termo de que se servia Linneo para significar a disposição das partes que é determinada pela sua inserção e direcção.

ESTIVADAMENTE, *adv. ant.* — *Dar* estivadamente; pagar pela estiva ou medida commum.

ESTIVADO, *part. pass.* de Estivar.

ESTIVADOR, *s. m.* (Do thema estiva, de estivar, com o suffixo «dor»). Carregador, arrumador de navio.

ESTIVAL, *adj. de 2 gen.* De estivo, com o suffixo «al». Estivo; diz-se do que é proprio do estio. — «Figuraraõ os Astrologos este Signo com a forma de hum Cranguejo; porque viraõ, que tanto que o Sol entra nelle, logo vira para a linha Equinocial, donde tem declinado, andando para tras, como aquelle marisco. He de natureza aquea, fria, e humida. He feminino, nocturno, e movel; porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, influindo humidade, e frialdade temperada muy apta, e conveniente para a nutrição. Entra o Sol neste Signo a 22 de Junho; e até que sahe diminúe o dia meya hora: o qual Signo he caza diurna, e nocturna da Lua; exaltaçaõ de Jupiter, detrimento de Saturno, e caida de Marte com a sua entrada se fas o Solsticio Estival.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 521.

— Termo de Botanica. Diz-se das plantas que nascem, crescem, e abrem as flores durante o estio.

— Termo de Medicina. Diz-se das enfermidades, que reinam durante o verão.

— Termo de Zoologia. Diz-se dos insectos que se encontram e apparecem no estio.

ESTIVAR, *v. a.* Termo de Nautica. Pôr estiva, igualar bem o peso, e contrapeso da carga, de sorte que o navio boie a prumo, e a carga não possa correr a uma das bandas.

— *Collocar a* estiva; as pipas no porão, dispondo-as no sentido de bombordo a estibordo.

— Figuradamente: Animar, escorar. — Estivar *a paciencia.*

ESTIVO, *adj.* (Do latim *æstivus*). Estival, proprio do estio.

— Claro, sereno.

† **ESTIVO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos hymenópteros da familia dos bembecidos, que consta de dez especies.

† **ESTIXOMETRIA**, *s. f. ant.* Divisão de uma obra scientifica ou litteraria em partes muito pequenas ou reduzidas.

† **ESTIZOLOPHO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas, da familia das compostas, cuja especie typica é originaria da America.

† **ESTLAT**, *s. m.* Nome que na Istria dão a um navio que anda a corso.

ESTO, antiga forma de Isto. — «Se nosso porteyro quer com fuste quer com letras ou per sy for fazer eyxacuçom contra alguem se aquel sobre que faz a eyxacuçom for ia julgado em nossa corte sobre esto nom rreçeba nenhuma caucom.» Doc. de 1211, em Portugal. Mon. Hist., *Leges,* tom. 1, pag. 168.

[illegible]
[illegible]

[illegible]

Naci en forte ponto,
[illegible]

O meu gram mal sen conto,
E por *esto* guardeo, amigo.

IBIDEM, pag. 157.

O seu fremoso parecer
Me faz en tal cuita viver
Qual non posso nen sei dizer,
E moiro querendo lle ben;
Esto me faz amor soffrer,
Des que me vin de Santaren.

TROVAS E CANTARES, n.° 121.

En o mar cabe quant'y quer caber
E manten muitos, e outros y a;
Que x'ar quebranta e que faz morrer
Enxerdados, e outros a que dá
Grandes herdades e muit'outro ben;
E tod'*esto* que vos cuncto aven
Al Rey, se o soberdes conocer.

IBIDEM, n.° 286.

— «Dona Maria era sesuda e corda, e foi muj torvada quando lhe esto ouvio dizer.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 57. — «Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavom fora, e isso meesmo os outros todos, e que nenhum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desi iuntando a esto a condiçom delRei e a maneira que em taaes feitos tijnha: logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum maao jogo.» Idem, Chronica de D. Pedro I, cap. 9. — «Estando ainda Nunalvrez em palmela depoys da hyda dalmada el Rey de castella se leuantou do cerco honde jazia sobre Lixboõa, e foy posto fogo no arrayal e quintaães darredor de noyte tam grande, que parecia que Lixboõa era em fogos acendida, e esto parecia assy de palmela. E desto foy Nunalvrez muy cuydoso e muyto anojado, cuydando que era feyto alguum engano ou treyçam ao Meestre, que em Lixboõa estaua, per alguuns grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra; e este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, e Lixboõa pareceo sem cajom de fogo e nobrecida como ante parecia: e como Nunalvrez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, e porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos, e doentes, e entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, e cõ ajuda de Deos o desbaratar.» Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Pereyra, cap. 36. — «Que nom seja nenhuum taõ ousado de qualquer estado, e condiçom que seja, que tragua arma alguma grande, ou pequena, salvo se forem Cavalleiros, e Cidadaãos honrados da Cidade de Lisboa; e o que o contrairo fezer, perca as armas, que trouver, e sejam pera o Alquaide da Cidade, ou Villa, onde esto acontecer, ou seus homens, que lhas coutarem, ou tomarem, ou os Nossos Meirinhos, ou das Correiçoões, porque aquellas armas, que cada hum delles coutar, ou tomar, serom suas; pero esto se nom entenda em aquelles, que andarem caminho, quando per elle forem, nem aquelles, que forem veer suas lavras, e herdades, porque taaes, como estes, as poderaõ levar, e trazer livremente, em quanto pera ellas forem, e dellas vierem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 13. — «O dito Carcereiro nom levará peita d'algum preso por lhe deitar menor prisom, da que o seu delicto merecer, porque esto he causa de os ditos presos averem luguar de fugir: e fazendo o contrairo, perca ho Officio, e mais seja punido segundo a peita, que levar, a qual pena fique em alvidro do Julgador.» Ibidem, tit. 32, § 10. — «O Meirinho das Cadeas nom ha de partir do lugar, honde a Cadea stever assesseguada, ataa que nom partam as Cadeas a primeira jornada; e esto quando se aballarem n'hum luguar pera outro.» Ibidem, § 7. «Se acontecer, que hum feito seja livre per Sentença, e despois for per alguma parte dado em ajuda sua em outro feito, e for del pedida a vista alguma parte, de tal feito nõ leve o Taballiam, ou Escripvam vista, salvo a meetade do que levaria hum Escripvam perante o Juiz da appellaçom: e esto he, porque já do dito feito findo esse Escripvam, que o tinha, levou a vista. Pero se ainda delle nom ouve alguma vista, salvo que entom foi a primeira vez pedida, entom leve sua vista toda em cheo desse feito, assy como da apellaçom pela guisa, que suso dito he; e desta conthia desta vista leve a meetade o Taballiam, ou Escripvam, que tinha o feito, que he dado em prova, e a outra meetade leve esse Escripvam, ou Taballiam, que tem o feito, em que o dam em prova, porque sempre foi tal o custume antigo da Corte.» Ibidem, tit. 38, § 2. — «A taaes como estes averam custas de sua pessoa, a saber, oyto reaes por dia, e esto daquelles dias, que parecerem per suas pessoas em Juizo, ou derem inquiriçom per sua parte, ou forem veer como juram as testemunhas, que contra elles derem: e esto com tanto, que estes Vassallos, e aconthiados, e pessoas suso ditas tenham em durando esse preito, bestas suas de sella, e venham em ellas aa Corte, e as tenham hi continuadamente em quanto o feito durar; e se as hi nom teverem, nom averá custas, senam de piam.» Ibidem, tit. 44. — «E esto haja lugar em todolos luguares do nosso Regno, salvo na Cidade de Lixboa, porque teemos dado privilegio aa Cumuna della, que se possam fazer contrautos antre Christaaõ, e Judeu sem outra authoridade de Justiça, seendo soomente dado Juramento aas partes per hum Taballiam do Paaço, segundo mais compridamente he contheudo na carta de seu privilegio: o qual contrauto se fará como dito he, mostrando primeiramente o Judeu nossa carta, per que possa contrautar, segundo he contheudo em a nossa Hordenaçom.» Ibidem, tit. 47, § 17. — «Justiças, e pessoas de todalas Cidades, e Villas, e luguares, e julguados, e honras, e terras de meos filhos, e do Conde-stabre, e das Hordens, e Meestres, e de todalas outras jurdições, e terras chaãs dos nossos Regnos, e a outros quaeesquer, que esto ouverem de veer per qualquer guisa que seja, a que esta Carta for mostrada, saude.» Ibidem, tit. 68. — «E seende avisados vós ditos officiaaes, ou outros quaeesquer, que esto ouverem de veer, que como algum destes besteiros fallecer, que logo lhes dees outro, que ponha em seu nome, e seja daquellas pessoas, que se devem de dar; a saber, de homeens mancebos, e de mesteres, assy como çapateiros, alfayates, carpinteiros, pedreiros, almocreves, e regatiães, e tanoeiros, e de quaeesquer outros mesteres, e sejam casados, e per sy casas manteverem, posto que casados nom sejam, e com tanto que nom sejam lavradores, que continuadamente lavrem com huma junta de bois: em tal guisa, que sempre continuadamente em cada huma das ditas Cidades, Villas, e luguares aja os beesteiros, e os numeros delles nom defallecendo, ante sejam bem prestes, e aparelhados pera serviço d'ElRey meu Senhor, e pera defensom de seus Regnos.» Ibidem, tit. 69, § 29. — «E no Regno do Algarve, e Antre Tejo, e Odiana teeram cavallo, e armas da meetade das conthias, de que he escripto, que se tenha na Estremadura: assy honde declara, que na Estremadura tenham cavallos, e armas de valor de quarenta marcos de prata, e teellos-ham nas ditas Comarcas de vinte; e assy nos outros avaliamentos. E esto mandamos assy, por quanto as ditas terras stam mais acerca do stremo, e he compridoiro serem as gentes milhor percebidas d'armas, e cavallos.» Ibidem, tit. 71, § 5. — «A esto mandamos, que na parte de darem palha se compra o custume, e em o rool nom se faça outra emnovaçom.» Ibidem, tit. 72, § 12. — «A esto diz ElRey, que elle nom defende, que nom conheçam os Prelados dos feitos dos sacrilegios, mais porque elles poinham pena d'ouro, e de prata em mui grande sõma, e por mui pequenos feitos.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 8. — «E porende querendo Nós a esto poer remedio com Direito, e serviço nosso, e a proveito de nossos povoos, declaramos em esta nossa Hordenaçom qual foi, e he nossa tençom sobre estas ditas Jugadas, e Oitavos.» Ibidem, tit. 29, § 1. — «Cu-

rar em Juizo, tanto que julgarem esse feito per Sentença defenitiva; pero quando o Juiz assi julgar contra aquelle, cujo Procurador elle for, deve elle apellar de sua Sentença: e esto pode elle bem fazer, ainda que lhe naõ seja dado poder pera ello na Carta da Procuraçaõ: mas naõ podera seguir essa apellaçaõ, sem novo mandado, ou nova Procuraçaõ.» Ibidem, Livro 3, titulo 24, § 4. — — «E que por esto nos pediam por mercee, que quisessemos veer esta Ley em o que nos elles diziam, e que fizessemos per tal guisa, que lhes guardassemos aquello que deviamos, assy como lhes sempre fora guardado; ou se nossa mercee fosse desta Ley aver de ficar, que temperassemos, e declarassemos a pena della per tal guisa, que cada hum entendesse per ella aquello que devia de fazer.» Ibidem, tit. 53. — «E esta segurança he geralmente chamada Real; e por que fomos certamente enformado, que esto he Direito usado em estes nossos Regnos longuamente. Mandamos que assy se guarde por Ley daqui em diante.» Ibidem, tit. 122. — «Em nome de Deos Amen. Nós Dom Affonso o Quarto Rey de Purtugal, e do Algarve. A todollos do nosso Senhorio fazemos saber, que em a Villa de Guimaraães Martim Annes de Briteiros por sy, e por todolos outros Filhos d'algo da nossa terra, nos disse, que Nós bem sabiamos em como fora custume antiguo em Purtugal em tempo d'ElRey nosso Padre, e dos outros Reyx, que ante elle forom, que os Filhos d'algo podem acooimar pollas mortes, e deshonras, que fossem feitas a elles, e aos de seu divido; e que Nós poseramos Ley, perque lhes deffenderamos todo esto sob pena de morte; e que desta Ley se tinhaõ por muito agravados; porque nom tam sollamente era contra este custume, mais ainda era mui dura, e mui grave a pena della, porque parecia, que se entendia em qualquer caso, que algum tomasse vendita; o que seria contra direito expresso; ca como quer que a vendita seja deffesa geeralmente em direito, pero em todo caso nom merece morte aquel, que a vendita faz.» Ibidem, liv. 5, tit. 53, § 13.—«E Eu sobre esto ouve Conselho com minha Corte, e ponho tal Ley e Pustura em meus Regnos, que todo homem, que achar alguuma ave alheia, que a faça logo apregoar no Concelho, ou Villa; e se vier seu dono, de-lhe por achadego do açor prima hum maravidi de quinze soldos e meio; e polo açor terçoo, e polo falcom prima cinquo soldos e meio; e por gaviom prima tres soldos. E todos aquelles, que as aves alheas teverem, e as assy nom fezerem apregoar, como de suso dito he, vós fazee em elles justiça, como d'outro furto qualquer.» Ibidem, tit. 54, § 2. — «Ao que dizem no oitenta e dois artigos, que algumas vezes acontece, que mandamos vir algumas pessoas aa nossa prisom, que som presos nas terras por erros que lhes pooem, porque alguns, que se delles nom pagam, nos dizem que som poderosos, ou de maaos feitos, dando-nos delles enformações quaees nom devem, dos quaaes os Juizes das Comarcas assaz poderiam fazer direito; e alguns destes padecem gram vergonça, quando os levam de Concelho em Concêlho: e pediam-nos por mercee, que esto nom fezessem daqui em diante.» Ibidem, tit. 56, § 9. — «Pedem-vos por mercee, que lhes defendaaes, que se nom tremetam de esto fazer d'aqui en diante, e leixem os ditos Officios aas vossas Justiças; e quando comprir alguuãs cousas pera vosso serviço, e dos sobreditos, peçam-nos aas vossas Justiças, e per ellas sejam apremados, e costrangidos.» Ibidem, tit. 68, § 1.—«Mandamos, que se os nossos Moradores, e da Rainha minha mulher, e Ifantes meos Irmaaõs filharem palha, donde nós formos ata duas legoas, paguem por cada carrega cinquo reaes, e hum real do Alvara do Corregedor, per que lha mandar dar; e se a filharem aalem das duas legoas, nom paguem por ella nenhuma cousa: e esto se entenda em Lixboa, e em Santarem, e em Coimbra, e em Estremos.» Ibidem, tit. 97, § 1.—«E se esta prisão, em que me vejo, estivera em parte que me leixára ver-vos, por ardua que fora, vivera contente; mas estou onde não espero sair, e com esto perco a esperança de poder-vos ver: assim que, minha Senhora, aconselhai-me que faça; sem vós não tenho vida: e com quanto sei que este cuidado vos durara pouco, porque elle me matará cedo, hei medo que depois de morto sinta o que de mim vos ha de ficar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.

ÉSTO, *s. m.* (Do latim *æstus*). Maré cheia; enchente grande.—«Ha dous dias, em que vagueio, quasi só, nas immediações de Carteia, não se passa uma hora sem que os navios d'Africa venham vomitar na bahia novos esquadrões de soldados. Semelhante aos éstos do mar, é rapido o seu ir e voltar. Dentro d'oito dias, bem custoso sería resistir a Tarik com todo o poder do imperio, quanto mais divididos os godos em dous bandos, um dos quaes pelejará ao lado dos inimigos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Figuradamente: Calor, ardor.

ESTOCADA, *s. f.* (De estoque, com o suffixo «ada»). Golpe com estoque, golpe de ponta com a espada, bóte de espada. —«Vendo os nossos como a gente destas terradas andauão nadando por se acolher a terra, e outros das naos dos Mouros fazião outro tanto, temendo maes o danno que nellas recebião da nossa artelharia, que o perigo do mar, com o fauor da victoria, meterãose nos batéis que tinhão a bordo das naos, e vierão demandar o cardume destes nadadores: e ás lançadas, chuçadas, e estocadas os fisgauão, de maneira que o sangue que delles bufaua, tingia o mar.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

> Gastar palavras em contar extremos
> De golpes feros, cruas *estocadas*,
> É desses gastadores, que sabemos,
> Maos do tempo com fabulas sonhadas.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 66.

—Figuradamente:—«Quem viver mortificada conversará nos ceos com o pensamento, desejará ver-se la cedo: mas quem tem o coração em diversas partes quer o contrayro: passa innumeraveis trabalhos em cuidar na morte, e suas lembranças lhe estam dando estocadas na vida.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 38 (ediç. 1872).

— Estocada *por cornada;* denota o damno que alguem recebe no acto de fazer mal a alguma pessoa.

— Termo de esgrimir. — Estocada *de quarto de circulo;* estocada que se dá mettendo a espada por baixo do braço, para a parte exterior, de maneira que vá dar em um lado do peito.

— Estocada *de punho;* a que se atira sem mover o corpo, e só com o movimento do braço.

— *Dar em alguma* estocada; invenção, astucia, de fazer mal.

ESTOFA, *s. f.* (Do latim *stupa*, mudado pela pronuncia allemã em *stupfa, stuffa, stoff, stuff;* e com esta fórma foi que entrou nas linguas romanicas). Tela ou tecido de lavores, de linho, algodão, mas mais especialmente de seda ou de lã. — «As armas mandou elRei mudar a esta guisa: do cambais mandou que fezessem jaque; e da loriga, cota; e da capellina, barvuda com camalhom; e os que eram bem armados, aviam de ter barvuda com seu camalho, e estofa, e cota, e jaque, e coxotes, e canelleiras Framçeses, e luvas, e estoque, e grave.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 87.

— Figuradamente: Condição, laia, classe, sorte, qualidade.—*Da minha* estofa. —*De boa ou má* estofa.

— *Palavras e obras da mesma* estofa; conformes.

ESTOFADO, *part. pass.* de Estofar.

— *S. m.* Comida de carne que se faz a fogo lento, em vaso tapado.

ESTOFADOR, *s. m.* (Do thema estofa, de estofar, com o suffixo «dôr»). O que tem officio de estofar.

ESTOFAR, *v. a.* (De estofo). Acolchoar, metter lã, algodão entre o forro e a peça para conservar o calor, para proteger o

corpo de ferida de ponta, ou para commodidade, uso, ornato.

— Termo de pintura. Pintar a tempera sobre o ouro brunido, e debuxar e figurar relevos com ponteiro, descobrindo o dourado.

— Abrir, riscar o dourador com a ponta do ponteiro a pintura feita sobre o dourado da madeira, formando differentes traços ou linhas, descobrindo o ouro que está por baixo, para que sobresáia, brilhando entre a pintura.

— Fazer a comida, chamada *estofado*. Vid. esta palavra.

— Estofar-se, *v. refl.* Vestir-se ricamente como as imagens estofadas, em que relaz o ouro.

ESTOFASINHA, *s. f.* Diminutivo de Estofa.

ESTOFF... As palavras que começam por Estoff..., busquem-se com Estof...

ESTOFO, *s. m.* Vid. Estofa.

> Quasi mata, no traje, e dos philosophos,
> Comedida roupagem, só differe
> Em ser branca, e de *estofo* assaz grosseiro.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Termo de pintura. Lavor que se faz estofado. Vid. Estofar.

ESTOFO, *adj.* — *Agua* ou *maré* estofa, agua morta, parada, sem corrente.

> Estes, e outros varões de igual calibre,
> Dignos todos de fama, e maravilha,
> Honrárão nesta noite a grande festa:
> Mas da justiça o amor me não consente
> Que eu deixe vossos nomes envolvidos
> Entre a treva, que espalha somnolenta
> A agua *estofa* do sombrio Lethes:
> Bolorento pão ralo, e tu, que fallas
> A lingua da Mourama, oh bom Gonçalo,
> E que os Melões, e Peras almotaças,
> Com tanta rectidão ao Povo d'Elvas,
> Quando empunhas severo a rubra vara.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— *Agua* estofa; que não ajuda a surdir.

ESTOICA, *s. f.* Philosophia ou disciplina dos estoicos.

ESTOICAMENTE, *adv.* (De estoica, com o suffixo «mente»). Como estoico, com firmeza estoica.

ESTOICISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Doutrina ou seita dos estoicos, philosophia de Zeno; que consistia principalmente em soffrer com resignação as desgraças, e não dar apreço ás prosperidades, praticando e estimando só a virtude.

— Figuradamente: Constancia imperturbavel, impassibilidade.

ESTOICO, *adj.* (Do latim *stoicus*). Termo de philosophia. Que é pertencente á escola dos estoicos.

— Philosopho que seguia o estoicismo.

— Figuradamente: Que é firme, impassivel, impertubavel, insensivel, austero.

ESTOJAR, *v. a.* (De estojo). Guardar em estojo.

ESTOJO, *s. m.* Boceta, caixa com repartimentos para metter facas, lancetas, navalhas ou outros instrumentos ou objectos de estimação.

— Figuradamente: Casa pequena com muitos repartimentos.

ESTOLA, *s. f.* (Do grego *stolé*, vestuario). Termo de religião. Paramento sacerdotal, que consiste em uma tira comprida de seda que alarga para os extremos, que os sacerdotes revestem por cima da alva, e por baixo da casula, cruzando a no peito; tem duas cruzes exteriores, bordadas nas pontas, e outra maior na parte que cobre o pescoço. — «Revestido d'estola e pluvial pretos, Fr. Amaro, o enfermeiro-mór da estudaria, collocado aos pés da tumba, com o rosto virado para ella e as costas para o altar, parecia inquieto, fazendo signaes interrogativos a Fr. Julião, que, postado á cabeceira, servia de cruciferario. F. Julião tambem não estava tranquillo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Vestidura branca, vestido de gloria.

— Vestido talar dos gregos e gregas, que passou depois a Roma, onde foi quasi privativo das matronas, e que em seguida foi adoptado pelos sacerdotes.

— *Ordem da* estóla *d'ouro;* ordem de cavallaria da antiga republica de Veneza.

ESTOLÃO, *s. m.* Augmentativo de Estola. Grande estola que o diacono põe nos officios de quaresma.

ESTOLHOS, *s. m. pl.* Termo de botanica. Troncos herbaceos, sem juntas e qusi nús de folhas.

ESTOLHOSO, *adj.* (De estolho, com o suffixo «oso»). Termo de botanica. Que lança estolhos.

ESTOLIDAMENTE, *adv.* (De estolido, com o suffixo «mente»). Tolamente.

ESTOLIDEZ, *s. f.* Estupidez, necedade, parvoice, sandice; falta de discerminento, de juizo.

ESTOLIDO, *adj.* (Do latim *stolidus*). Estulto, parvo, estupido, nescio, mentecapto, tolo.

ESTOMACAL, ou **ESTOMACHAL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stomachus*, com o suffixo «al»). Que é bom, proveitoso para o estomago. — «O estomachal cozido, o succulento assado, as irritantes conservas, os pastelões indigestos, tudo lhe ministrara themas de profundas reflexões ácerca da vaidade e do transitorio das delicias mundanas, transitorio cuja demonstração practica eram o mastigar e deglutir vertiginoso dos tres reverendos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESTOMACHICO. Vid. Estomacal.

ESTOMAGAR, *v. a.* Indignar, irar, agastar, causar enfado, tedio ou indignação.

— Estomagar-se *v refl.* Irar-se, indignar-se.

ESTOMAGO, *s. m.* (Do latim *stomachus*). Termo de anatomia. Orgão principal da digestão, reservatorio musculo-membranoso contiguo de um lado ao esophago, do outro ao duodeno, situado abaixo do diaphragma e que occupa o epigastrio e uma parte do hypochondrio esquerdo; diz-se tambem da parte externa do corpo, correspondente ao proprio estomago. — «Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella, que de passar por doutores e examinar opiniões; porque como tendes ainda o estomago fraco e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito risco afartardes e virdes a dar em outras infermidades que nascem de semelhantes occasiões.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4. — «Como posemos pe em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferraram-me de maneira que não houve remedio de me desasir delles até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anaddindo meus trez dedos de contraponto a cada uma; por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Mugem, não ha ahi estomago que as soffra, mormente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Idem, Ibidem, pag. 15. — «Com o estomago em paz, tomamos cavalgaduras que nos acompanhassem até Santarem, para onde foi o caminho já menos trabalhoso, posto que a calma nos encontrasse.» Idem, Ibidem, pag. 26. — «Se porém, por razão da debilidade do estomago, for precisado o Medico a conceder no principio do morbo (quando ainda existe grande abundancia de materia no todo) alguma pequena porção de vinho ao enfermo; será saudavel conselho *ex Hippocrat. et Galen. Acutor. cap. 41.* se no principio da mesa, depois de já ter gostado algum alimento, lhe mandar tomar huma chicara de vinho mero, e puro para que o ventriculo se aquente, e se corrobore; e logo no meyo da mesa despois de comer mais alguma cousa, agua cosida com erva doce, canela, ou alfazema. O mesmo se deve observar quando alguma intemperança calida, ou imbecilidade do figado, do ventriculo, ou de outra alguma parte interna impedir o uso do vinho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195, § 152. — «Nas Vertigens que nascem por debilidade do estomago, e faltas de

cozimento, observou o mesmo D. 6. ser proveitoso o uzo de vinho moderado aos comeres.» Idem, Ibidem, pag. 304, § 97.

—*Abraçar o* estomago *alguma cousa*, conserval-a e digeril-a bem.

—*Demorar-se alguma cousa no* estomago; não se digerir bem.

—*Desconcertar-se o* estomago, perturbar-se a digestão.

—*Azedar o* estomago, sentir uma certa languidez ou perturbação com algum ardor incommodativo n'este orgão.

—*Fazer bem* ou *mão* estomago; causar gosto ou desgosto alguma cousa.

—*Fazer* estomago *a alguma cousa*; resolver-se a soffrer o que lhe sobrevier ou succeder.

—*Estar a dar horas o* estomago; ter fome.

—*Abraçar* ou *não o* estomago *alguma cousa*; receber bem, ou ter repugnancia o estomago para alguma comida.

—*Relaxar-se o* estomago; estragar-se, debilitar-se este orgão.

—*Ter bom* estomago, ter bojo para tudo, ter paciencia para soffrer as injurias e offensas recebidas.

—*Ter* ou *não* estomago *para alguma cousa*, ser ou não capaz de praticar ou emprehender.

—*Ser de bom* ou *mão* estomago, ser de bom ou mao genio.

—Figuradamente: Cavidade interior.

ESTOMATICO. Vid. Estomachico.

ESTOMATITE, *s. f.* (Do grego *stoma*, bocca). Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa da bocca.

ESTOMATORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *stoma*, bocca). Termo de Medicina. Hemorrhagia que tem logar por um ou varios pontos da cavidade da bocca.

ESTOMATOSCOPO, *s. m.* (Do grego *stoma*, bocca, e *skopein*, observar). Termo de Cirurgia. Instrumento empregado para conservar a bocca aberta, deixando ver o seu interior, ou habilitando d'este modo para ahi se fazer alguma operação.

ESTOMENTAR, *v. a.* (De es, e tomentos). Limpar dos tomentos.

—Figuradamente: Bater como se bate o linho para o estomentar.

ESTONADO, *part. pass.* de Estonar.

ESTONADURA, *s. f.* (Do thema estona, de estonar, com o suffixo «dura»). Descascamento, acto de estonar.

ESTONAMENTO, *s. m.* Vid. Estonadura.

ESTONAR, *v. a.* (De es, e tona). Tirar a tona ou casca.

ESTONCE, *adv. ant.* Então, n'aquelle tempo, n'aquella occasião.—«Avendo estonce de sua hidade trinta e sete anos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 1.—«E tijnha elRei de Castella estonce seis mil de cavallo, e muijta gemte de pee.» Idem, Ibidem, cap. 32.

ESTONTADO, *part. pass.* de Estontar.

ESTONTAR, *v. a.* (De es, e tonto). Fazer tonto, com perturbação de sentidos, e pouco acordo.

ESTONTEAR, *v. a.* (De es, e tontear). Vid. Estontar.

ESTOPA, *s. f.* (Do latim *stupa*). A parte mais grossa do linho, que fica no sedeiro.

—Tela grosseira que se tece e fabríca com a filaça da estopa.

—*Casa da* estopa; casa em Lisboa, onde as meretrizes, ou criminosas vão, por castigo, trabalhar, desfazendo amarras, etc.

—*Fallar alguem no dinheiro da* estopa; fallar no negocio que temos com elle, e de que pretendemos que dê solução.

—Adag.: «O homem é fogo, a mulher estopa, vem o diabo e assopra.»—«O fogo ao pé da estôpa, vem o diabo e assopra.»

ESTOPADA, *s. f.* (De estopa, com o suffixo «ada»). Porção de estopa para fiar ou para outros usos.

—Figuradamente: Remendo.

—Estopa accesa com que alguns atiram por brinco de entrudo.

—Termo de bombeiro. Vid. Coxim.

—Termo popular. Massada, pratica enfadonha, e importuna.

ESTOPAGADO, *s. m.* Nome de uma especie de aves que apparecem no mar, na derrota de Angola para as Indias.

ESTOPAR, *adj. de 2 gen.*—*Prego* estopar; de cabeça larga, e pé curto, com que se pregam as pranchas de chumbo, os mangotes das bombas, etc., nos navios.

ESTOPENTO, *adj.* (De estopa, com o suffixo «ento»). Que pertence á estopa.

—*Páo* estopento; de fibras molles, flocosas, e ducteis ás vezes.

ESTOPIM, *s. m.* Termo militar. Fios de algodão ou troços de palha grosseira, embebidos n'um mixto feito com a polvora dissolvida em algum liquido espirituoso, que serve para communicar fogo ás peças de artilheria.

ESTOPINHA, *s. f.* Diminutivo de Estopa. Parte mais fina e delgada do linho antes de fiado, e tambem a obra e o fio que d'ella se torce e faz.

ESTOQUE *s. m.* (Do allemão *stock*). Especie de espada comprida e direita de quatro quinas, que só fere de ponta.

—Estoque *real;* insignia, bastão ou sceptro regio que o condestavel do reino tem na mão em certas solemnidades, especialmente em acto de côrtes.

—Termo de Botanica. Planta que tem as folhas em fórma de estoque.

—Termo de Historia. Larga espada de prata, sobredourada, que o papa abençôa solemnemente na vespera da Natividade; era concedido este estoque sómente aos principes catholicos vencedores de infieis, em signal de alta consideração.

ESTOQUEADO, *part. pass.* de Estoquear.

ESTOQUEADURA, *s. f.* (Do thema estoquêa, de estoquear, com o suffixo «dura»). Ferida de estoque, ou o estoquear.

ESTOQUEAR, *v. a.* (De estoque). Ferir com estoque, dar estocada.

ESTOQUEIRADA, *s. f.* Estocada.

ESTOQUEIRAR, *v. a.* Termo comico. Estoquear.

ESTORAQUE, *s. m.* (Do latim *storax*). Termo de Botanica. Arbusto ramoso, da Syria e de outras partes que se assimilha ao loureiro, mas com folhas mais pequenas e alvadias, e a flor branca como a da larangeira, que produz a resina estoraque.

—Gomma, ou balsamo odorifero, que se distilla da planta do mesmo nome, e se emprega muito no Oriente como perfume de estimação, e entre nós tambem tem algum uso, n'este sentido, e como medicamento.—«As Hervas cephalicas calidas são: *Raizes* de Espica nardo, de calamo aromatico, de valeriana, de lirio Florentino, de acoro, de galanga, de zedoaria, e de peonia. *Pàos* de xiloaloes, e de visco quercino. *Cascas* de canella. *Folhas* de betonica, de majorona, de salva, de alecrim, de louro, de neveda, de polio montano. *Sementes* de peonia, de cardamomo, de filer montano, e de nigella romana. *Fructos* bagas de louro, de zimbro, cravinhos da India, nòz maschada, cubebas, e graons Hermes. *Flores* de betonica, de rosmaninho, de alechrim, de salva, de macella, de lirios, e da arvore Tilia. *Succos e licores* Opobalsamo, e vinho. *Gomas* encenso, almecega, estoraque, bejoim. As que sò servem para o uso externo saõ àlem das referidas *Folhas* de Ruda, de serpaõ, e de Verbena, a que commummente chamamos Urgevaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 354, § 232.

ESTORCER, *v. a.* (De es, e torcer). Torcer.—Estorcer *os dedos*.

—Extorquir.—Estorcer *as Igrejas*.

—Estorcer-se, *v. refl.* Torcer-se de dôr, de afflicção.—«Moribundo, desesperado, ao estoreceres-te na derradeira agonia, soltando a suprema blasphemia, ajudar-te-hei com as minhas a dar a alma aos demonios. Não te parece isso mais grandioso do que o assassinio de Lopo Mendes? Não sou mais liberal comtigo?» A. Herc., Monge de Cister, c. 28.

—«Porque me lembra com saudade, aqui a estas horas, o tempo das minhas esperanças? É porque o viver é o eculeo do espirito: a alma estorce-se como agonisante no meio dos mais incomportaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são com ella: não lhes é dado o morrer. Paz e esquecimento, oh meu Deus!» Idem, Eurico, cap. 6.

—V. n. Torcer, mudar a direcção que levava.

ESTORCIMENTO, *s. m.* (Do thema es

torce, de estorcer, com o suffixo «mento». Acção e resultado de estorcer.

— A direcção para onde se torce caminho.

ESTORÇO, *s. m.* Pinturas onde se representam homens fazendo forças, em posturas forçadas, torcidas, violentas, etc.

ESTORDIOTE. Vid. Estardiota.

ESTORGA. Vid. Urze.

ESTORGIMENTO, *s. m.* O quebrantamento, e abalo causado de queda, e golpes, que alguem levou. Vid. Estrugimento.

ESTORI... As palavras que começam por Estori..., busquem-se com Histori...

† **ESTORMENTO**. Vid. Instrumento. — «E porque alguns Escrivaães, e Taballiaães quando fazem algumas apellaçoões, ou outras Cartas testemunhavees grandes, e Estormentos d'agravo, por levarem mais dinheiro das partes, do que levariam, se fossem scriptas em processo, fazem-nas, e screpvem-nas em folhas enteiras de longo, e nom em processo, e cosem humas folhas com outras em rollo, o que he dampno do povoo, por refrear este engano, Mandamos, que quando alguum Scripvam, ou Taballiam fezer alguma Carta testemunhavel em papel, ou Estormento d'agravo, ou outra qualquer Carta, que nosso seello levar, possa fazer tal escriptura em papel ataa tres folhas de longo em rollo, e ataa as ditas tres folhas de longo lhe sejam contadas, e mais nom; e se passar das ditas tres folhas, façam as ditas Cartas, e Stormentos em processo; e se as d'outra guisa fezerem, nom lhe sejam contadas, senom aas regras, como escriptura de processo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 36, § 4. — «E quanto he aas apellaçooens, façamnas todas em processo, e nom em Estormentos de longo, ainda que sejam tam pequenas, que nom passem huma folha; e fazendo-o em outra guisa, sejalhes contada a dita escriptura aas regras, como em processo, e o mais dinheiro, que for achado, que levou da parte, façã-lho tornar em dobro: e esta pena ajam pola primeira vez, que esto fezerem, e por a segunda, e por a terceira vez tornem os dinheiros, que assy levarem.» Ibidem, § 5. — «E esto meesmo lhe sejam contadas as hidas, que forem a alguns lugares fazer os ditos enventairos; e outro sy alguuns estormentos, que fezerem das partiçoões dos ditos beens, segundo a forma da nossa Hordenaçom, que sobre ello he feita, do que os Taballiaães, e Escripvaães ham de levar, e d'outra guisa nom.» Ibidem, tit. 39, § 5. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os Taballiaães das audiencias fazem estormentos de frontas, e protestaçoões, que algumas pessoas fazem a outras, que lhes frontam, e requerem, que tomem, e recebam algumas cousas, ou que lhes paguem alguuns dinheiros, ou façam outras cousas, nom se fazendo taaes frontas e protestaçoões em Juizo perante os Juizes: pedindo-nos, que lhe declarassemos quem houvesse de fazer os ditos estormentos.» Ibidem, tit. 48, § 10. — «Outro sy fazem outros estormentos, assy como quando os Bispos, e seos Vigarios mandam poer cartas, ou alvaraaes nas portas principaaes das Igrejas, em que mandam, que vaaõ acusar, e demandar alguuns Clerigos, que som presos em suas prisoões por eicessos, e maleficios, em que sam culpados: pedindo-nos, que lhe declarassemos quem houvesse de fazer os ditos estormentos. E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos quaaesquer Taballiaães, que as partes mais prestes acharem, assy do Paaço, como das audiencias, possam fazer taaes estormentos.» Ibidem, § 12. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaães fazem estormentos quando algumas pessoas vaaõ perante os Juizes, e teem nossas cartas, e alguuns estormentos de testamentos, ou doutras cousas, e dizem aos Juizes, que se temem de as perder per alguma guisa, ou per fogo, ou por alguma maneira; e que porem lhes pedem, que lhe mandem dar o trelado dello em publica forma: e pedirom-nos, que lhe declarassemos quem as houvesse de fazer.» Ibidem, § 13. — «Faça vir perante sy o Tabaliam, ou Escripvaõ, que o Estormento, ou Escriptura fez, e isso mesmo alguma, ou algumas das testemunhas em esse Estormento.» Ibidem, liv. 3, tit. 64, § 13. — «Queria tomar senhos estormentos pera cada huum delles.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 28.

ESTORNAR. Vid. Estorvar.

ESTORNAR, *v. a.* Termo de Commercio. Lançar em debito uma quantia igual a outra, que indevidamente tinha sido lançada em credito, e vice-versa.

ESTORNINHO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de aves da ordem dos passaros conirostros, composto de muitas especies; encontram-se em quasi todo o globo, e viajam em bandos numerosos, que se estabelecem depois nos arvoredos e campos cultivados.

> Olha as casas dos negros, como estão
> Sem portas, confiados em seus ninhos,
> Na justiça Real, e defensão,
> E na fidelidade dos visinhos:
> Olha, delles a bruta multidão,
> Qual bando espesso e negro de *estorninhos*,
> Combaterá em Sofala a fortaleza,
> Que defenderá Nhaia com destreza.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 94.

— Figuradamente: — «Assim, tanto que o selvagem se fechou por dentro, vem um bando de estorninhos, que iam fazer um torneio a fronteira por mandado do Xeque Ismael; e, por nos não deter em parouvelas, sacodem das azas uns poucos de tercêtos que depois acerta los pelas juncturas, como a mulher dos ossos, fizeram um populoso edificio que tem por titulo: *a Caza da Lembrança.*» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 126.

ESTORNO, *s. m.* Termo de Commercio. Acção de estornar.

ESTORROAR, *v. a.* (De es, e torrão). Desfazer os torrões, que ha na terra.

— Figuradamente: Acarretar muita auctoridade, textos, etc.

ESTORS... As palavras que começam por Estors..., busquem com Extorç...

ESTORTEGADA, *s. f.* Aperto, torcedura.

ESTORTEGADELLA, *s. f.* Termo Popular. Deslocação.

ESTORTEGADURA. Vid. Estortegadella.

ESTORTEGAR, *v. a.* Estorcer, ou torcer com os dedos.

ESTORVA, *s. f.* O acto de estorvar.

ESTORVADOR, *s. m.* (Do thema estorva, de estorvar, com o suffixo «dôr»). O que estorva.

ESTORVAMENTO, *s. m.* (Do thema estorva, de estorvar, com o suffixo «mento»). Estorvo.

ESTORVAR, *v. a.* Do latim *exturbare*. Embaraçar, fazer opposição; pôr, causar obstaculos, frustrar; desviar. — «A gente que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, e de cauallo era tanta que per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, e destruido sem achar quem lho estoruasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 51. — «Ao outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam, a quem relatou os negocios a que vinha, de que o principal era, pedir licença a el Rei pera o gouernador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueses estiuessem seguros da gente da terra, e podessem tratar sem entrelles auer diferenças, do qual negocio lhe deu a resposta Codamaçam dalli a dous dias, dizendolhe que el Rei seu senhor por guardar a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, o que Diogo fernandes naõ quiz aceptar, e dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em çurrate ou Bonbaim, ou em Naim, ou em Doubez, mas que em Dio a não podia dar, per justos respeitos, o que tudo estoruaua Miliquiaz com suas manhas, e grossos presentes que mandaua a todolos do conselho del Rei.» Idem, Ibidem, cap. 64. — «Por nos sabermos salvar haviamos de trabalhar e anularmos os contentamentos, e nam lhe tomarmos salva por que se nos nam pegue algum impedimento que nos estor-

ve.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 59 (edição de 1872).

> Cala-te por amor de Deos,
> Leixa-me, não me persigas;
> Bem [illegible]
> [illegible]s hereos
> [illegible]
> Que a vida em tuas brigas
> Se me gasta
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Assim seguiu a via de Londres pera ir ver el-rei e Flerida, sem cuidar que podia haver alguem, que lhe estorvasse seu caminho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34. — «O cavalleiro do Salvage, que o viu tal, lhe começou desenlazar o elmo pera lhe cortar a cabeça, e estorvou-lho Daliagão da escura cova, que sempre nestes tempos acudia com a presteza, que nelles era necessaria.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «Mas o sabio Daliarte o estorvou, dizendo que aquella empresa só ao cavalleiro do Salvage convinha, que repousassem os outros, que outra affronta maior lhe estava aparelhada.» Idem, Ibidem, cap. 153. — «A qual obra Gonçallo Pereyra lhe quis estorvar cõ os nauios de remo, que mandou chegar a ella atirando-lhe muytas bombardadas, que não forão bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.» P. Pereira, Hist. da India, liv. 1, cap. 29. — «E Fernão Lopes de Castanheda diz, que andavam os mais delles pejados no governo de Lopo Vaz, porque cuidava cada hum que lhe cabia aquelle lugar melhor que a elle: o que parece foi imaginação, porque primeiro que Lopo Vaz fosse entregue da India, podiam elles estorvallo, por serem muitos, e muito principaes Fidalgos, que se quizeram, não consentíram a Affonso Mexia o que fez, nem acceitáram em Cochim a Lopo Vaz por Governador; mas a verdade he, que o feito era temerario, que na vitoria todos haviam de ter tamanho quinhão como Lopo Vaz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 2. — «O Governador Lopo Vaz de Sampaio deo muitas graças a Deos por tamanha mercê, e armou muitos Cavalleiros; e pondo em conselho dos Capitães se voltaria pera Dio com tamanha vitoria, cuja fama havia de ter os inimigos espantados, e atemorizados, foram muitos de parecer que sim; mas Garcia de Sa, e Antonio de Saldanha foram do contrario, antes lhe requereram da parte d'ElRey que não roubassem a honra a Nuno da Cunha, que vinha só a aquelle negocio, pedindo ao Secretario que lhe désse instrumento daquillo, e o Governador tambem lhe pedio outro, de como o quizera commetter aquella jornada, o que os seus Capitães lha estorváram.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.

> Convoca as alvas filhas de Nereo,
> Com toda a mais cerúlea companhia;
> Que, porque no salgado mar nasceu,
> Das aguas o poder lhe obedecia;
> E propondo-lhe a causa a que deseeu,
> Com todas juntamente se partia,
> Para *estorvar* que a Armada não chegasse
> Aonde para sempre se acabasse.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

> Ali são seus trabalhos e fadigas,
> Ali mostram vigor nunca esperado:
> Taes andavam as Nymphas *estorvando*
> Á Gente portugueza o fim nefando.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 23.

— «E chega-se a isto que, quando venta algum nordeste e não ha na bolça cunhos nem cruzes, nunca falta toalha de cantareira das senhoras com que logo batem moeda. São useiros e vezeiros no jogo da pela; e, se não ha pendencia que lh'o estorve, vão ouvir umas vesperas de bainheira, e sobre trez vintens de musica, que de lá trazem, arrojam em roda de seus matelotes cem libras de louvores da caza com o vinho sobre ostras.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 69.

> He crime as sombras desterrar do Mundo,
> Ir plantar vossa Lei n'hum clima inculto?
> Acaso he crime abrir no mar profundo
> Caminho aos olhos Europeos occulto?
> Tirar da Terra o Paganismo immundo,
> E fazer que as Naçoens aos Ceos dem culto?
> S'esta empreza he tão vossa, ó Deos eterno,
> Pode acaso *estorva-la* o escuro Inferno?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 41.

> Na mente emtanto turbulenta, e cega
> Volve o monstro infernal passados damnos;
> E na idea fatal já mais socega,
> De se vingar dos miseros humanos:
> Hum novo ardil medita, e prompto o emprega,
> Qu'*estorve* a empreza aos fortes Lusitanos;
> Co'a vista desde o throno o Inferno gira,
> Qu'o fogo atea da implacavel ira.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 1.

— Estorvar *o anzol*: reatal-o junto á cabeça, para que se não escôe, ou para que o peixe o não córte.

— Estorvar-se, *v. refl.* Ser estorvado.

> [illegible]
> A passada deste [illegible]
> Nem a m[illegible]
> Que outro braço de mar

> Sem remedio nem desvio.
> E o batel dos damnados,
> Porque nasceo hoje Christo,
> Está, c'os remos quebrados,
> Em sêcco. Ó descuidados,
> Cuidae nisto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «E com sua vinda se estorvou o prazer de todos, não podendo usar do que té li costumaram, antes parecendo-lhe ser tempo de se partirem o fizeram: pedindo licença áquellas senhoras fermosas, que bem contra sua vontade lha deram, rogando-lhe que com a mãe de Darmaco se houvessem piedosamente, pois a sua innocencia não merecia culpa nas obras de seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 55.

ESTORVAS, *s. f. pl.* Termo de nautica. As costuras da náo ou navio de alto a baixo.

ESTORVILHO, *s. m.* Diminutivo de Estorvo. Pequeno estorvo.

—Impecilho, pequeno obstaculo, diversão do intento.

ESTORVO, *s. m.* Embaraço, obstaculo, opposição, impedimento.

—Desvio, interrupção.

—*Fazer* estorvo, estorvar. — «Provavão (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sempre em a consideração, e amor dos altissimos; a cujas azas fazia estorvo o uso dos comodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, p. 197.

—Corda com que se reata o anzol ou o remo.

ESTOUPERO, *s. m. ant.* Escopro.

ESTOURADA, *s. f.* (De estouro, com o suffixo «ada»). Muitos estouros de bombas, granadas, traques, etc.

ESTOURAR, *v. a.* Dar estouro, rebentar de estouro.

> Que faz Jove, que do alto dessas nuvens
> Tal [illegible], e me não vinga?
> Apenaria todas
> Do Olympo as Divindades, a que os raios.
> A que a [illegible] commette,
> Para [illegible] a Praga
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 22.

—«Como o estourar do rolo de mar encapellado, tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, as lanças cruzadas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Nuvens de settas sibillavam nos ares; as espadas sarracenas cruzavam-se com as gladas: a cateia teutonica ía, zumbindo, abrir fundos regos nas fileiras arabes, e os membros ossudos dos

peões lusitanos e cantabros **estouravam** debaixo das pancadas violentas dos mangoaes da peonagem mourisca.» Idem, **Ibidem**, cap. 11.—«Subitamente **estouram** as ultimas fibras do lenho; a arvore monstruosa despenha-se da sua base de pedra, escapa da riba fronteira, tomba pelas pontas dos rochedos limosos, fa-los voar em rachas e bate sobre o dorso da torrente cujo ruído não póde devorar inteiramente o alarido dos infiéis precipitados, que deixam os fragmentos das armas, dos vestidos e dos membros pendentes dos bicos das rochas.» Idem, **Ibidem**, cap. 16.

—Romper em brados, e ralhar altamente.—«Quando o privado acabou de fallar, a indignação profunda, que se revelava no brilho desacostumado dos olhos e no affogueiado das faces do monarcha e que no primeiro impeto lhe tolhera a voz, ameaçava **estourar**. O velho ministro ria interiormente, porque lera no gesto de D. João I o que se passava na sua alma.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

ESTOURAZ, *adj. 2. gen.* Que rebenta de estouro, com estrondo.

ESTOURO, *s. m.* Estampido com que rebenta a bomba, mina, etc.

Qual cão de caçador, sagaz e ardido,
Usado a tomar na agua a ave ferida,
Vendo no rosto o ferreo cano, erguido
Para a garcenha ou pata conhecida,
Antes que sôe o *estouro*, mal soffrido
Salta n'agua e da preza não duvida,
Nadando vae, e latindo: assi o mancebo
Remette á que não era irmã de Phebo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 79.

—*Pl.* **Estouros**; pancadas fortes, lategadas, arrochadas.

ESTOUTRO, ou **EST'OUTRO**, *adj. demonstrativo.* (De este, e outro). Serve para indicar uma cousa distincta de outra que se nomeou antes.

Est'outro manjar segundo
He iguaria,
Que haveis de mastigar,
Em contemplar
A dor que o Senhor do mundo
Padecia,
Pera vos remediar,
Foi um tormento improviso,
Que aos miolos lhe chegou.

GIL VIC., AUTO DA ALMA.

Fid. A *est'outra* barca me vou.
Hou da barca! pera onde is?
Ah barqueiros, não m'ouvis?
Respondei-me. Hou lá, hou!
Pardeos, aviado estou:
Cant'a isto he ja peor.
Que gericocins, salvanor!
Cuidão ca que sou eu grou!

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Porque quem quizer mentir arrede testemunhas: E quando vem a certa confita pagãoños com farey, farey e mal auendo, e bem esperando vayseme o tempo, e não sey quando; e aquelle te deu, **estoutro** te dará, mal aja quem de seu não ha.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. 1, sc. 2.—«Não creaes Filena que digo isto por mais que por piedade de vós. Quando he dar licença a Clarimundo que fique nesta Corte, póde-o fazer se disso for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais: verdade he que folgarei com isso, porque o deseja meu pai, que por **estoutra** via não me hajais por taõ necia que o consinta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 5. —«Se quizesseis conhecer o erro de vossa lei e seguir **estoutra**, que é verdadeira, vosso povo fará o que quizerdes e vos casareis com Paudricia, que faz a vida que já ouviste e lograreis a ella e a um filho tanto pera estimar.» Idem, **Ibidem**, c. 50.

Em vendo o Mensageiro com jucundo
Rosto, como quem sabe a lingua hispana,
Lhe disse: «Quem te trouxe a *est'outro* mundo
Tão longe da tua Patria lusitana?

CAM., LUS., cant. 7, est. 25.

Olha *est'outra* bandeira, e vê pintado
O grão progenitor dos reis primeiros:
Nós hungaro o fazemos, porem nado
Crem ser em Lotharingia os estrangeiros.
Depois de ter co'os Mouros superado
Gallegos e Leonezes cavalleiros,
Á Casa sancta passa o santo Henrique,
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 9.

Na mesma guerra vê que presas ganha
Est'outro Capitão de pouca gente!
Commendadores vence, e o ganho apanha
Que levavam roubado ousadamente.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 33.

Porém *est'outro* que he Gheon chamado,
Cujo nome na Grecia convertido
Em Nilo, se verá tão nomeado
Quanto a suas grandezas he devido;
Será o tempo sempre em vão gastado
De quem procurar vêr onde he nascido,
Inda que seu nascer se chame, e conte
Da parte d'onde muda o nome em Fonte.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 45.

—«Vimos aqui tambem muyto grande quantidade de monos pardos, e pretos do tamanho de grandes rafeyros, dos quaes os negros tem muyto mayor medo, que de todos **estoutros** animais, porque acometem com tanto atrevimento que ninquem lhes póde resistir.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 14.—«Aquella estatua sonhada, de fóra lhe sobreveio o impulso que a prostrou, e desfez: **estoutra** verdadeira estatua dentro em si mesma esconde a causa da sua ruina: sem mãos, nem pedra, por si propria se resolve no pó de que foy edificada.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 281.—«E finalmente Solomão nos seus Proverbios, entre os mais effeitos da vinolencia annumerou tambem este da loquacidade: *Cui lites, sine rixæ? Cui LOCUTIO? Cui vulnera sine causa? Cui rubedo oculorum? Nonne morantibus in vino?* Logo se nas mulheres se ajuntar a loquacidade do sexo, com **estoutra** do vicio, que segredo haverá em casa, que não repasse a toda a vizinhança?» Idem, Floresta 21.

ESTOUVADO, *adj.* Termo familiar. Desattentado e sem cuidado no que faz.

ESTOUVANADO. Vid. Estabanado.

ESTOUVE, *adj. de 2 gen.* Vid. Estofo.

ESTRABISMO, *s. m.* Vid. **Strabismo.**

ESTRABUXAR, *v. n.* Vid. **Estrebuchar**, que é fórma preferivel.

ESTRADA, *s. f.* (Do latim *strata*, via lageada, calçada). Caminho publico mais ou menos largo, que conduz d'um logar a outro e fica fóra d'esses logares, por opposição a atalho, vereda, azinhaga, carreira. — «Item. **Estradas**, e ruas pruvicas antiguamente usadas, e os Rios navegantes, e aquelles, de que se fazem os navegantes, se som cabedaaes, que correm continuadamente em todo tempo, pero que o uso assy das **estradas**, e ruas pruvicas.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 11, tit. 24, § 5.

Ir-vos-heis por esta *estrada*
Até á cidade de Creta,
Onde sereis perfilhada
De hua senhora honrada
Mui nobre, rica e discreta.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Clarimundo vendo que o perdia de vista, per causa de huma tresposta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle sabia, cuidando que o Cavalleiro fosse pela **estrada** direita; e este atalho foi pera elle causa de mais trabalho, porque perdeo de todo o Cavalleiro da Graça.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 7. — «E aconselhando-o primeiro na temperança que em suas cousas havia de ter, onde a **estrada** se repartia em dous caminhos lhe lançou sua bençāo, e toman-

do elle um, o cavalleiro Tristo se foi pelo outro seguindo a via de Hespanha, tão desejoso de chegar lá, como quem nenhum repouso nem descanso recebia fóra della. Aqui deixa de fallar nelle té seu tempo, em que se dará inteira conta de sua vida, pois té qui se não fez.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de Sousa pela estrada com suas batalhas, e Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermoso, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, os quaes passaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres a tres de cauallo, ate se poerem em hum rosio duas carreiras de cauallo da porta de Fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 74.

> É Pirata, que, aos Páes, os Filhos rouba,
> E em baixeis traz captivos? — Toda sustos,
> Tragava de encobri-los... Mas que assombro
> Em Cymodoce entrou, quando o seu guia,
> Vendo, na orla da *estrada*, ao desamparo,
> Um scravo nu, déspe o seu manto, e o cóbre,
> Piedoso o abriga, e como Irmão lhe chama.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 1.

— Por extensão: Diz-se fallando de uma rota, d'um caminho pelo mar.

> O magnanimo Herói, que no Oceano
> Primeiro a *estrada* abrio do ignoto Oriente,
> Fazendo ouvir o nome soberano
> De Deos a estranho clima, e estranha gente;
> Accrescentando ao Sceptro Lusitano
> Hum vasto Imperio n'Asia florecente:
> Farei, se me fôr dado, em nobre verso,
> N'esta Empreza immortal pelo Universo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 1.

> Vai colhêr n'Oriente eterno hum Louro,
> A [illegible],
> Com [illegible] de Imperio, e temporal thesouro
> As virtudes dos Reis tambem premêa:
> Veja assombrado o seculo vindouro
> Em teu dominio a gloria de Ulyssêa,
> De tua piedade eterno exemplo,
> Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 60.

— Poeticamente: *A incerta* estrada; *a azul* estrada, o mar.

> Antes que ao solto vento o leve panno
> Desfiras outra vez n'azul *estrada*,
> E vás seguro velar pelo Oceano
> A terra Oriental te aqui buscada:
> Se em memoria a retens, do Lusitano
> Reino me conta a origem sublimada;
>
> Quaes tenhão sido os Reis da illustre gente,
> Qu' avassalla d'est'arte o mar fremente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 3.

> Vê magnanimo Principe, se amada
> Merece ser por ti tão nobre gente,
> Que do mar truculento a incerta *estrada*
> Affronta por seu Rei léda, e contente:
> E se te apraz a fama dilatada
> Vêr de teu nome em climas d'Occidente,
> Terás tão grande Rei, por certo, amigo,
> Se a empreza ajudas, que no mar prosigo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 44.

— Figuradamente:

> E vendo Deos que o metal
> Em que vos poz a estillar,
> Pera merecer,
> Que era muito fraco e mortal:
> E por tal
> Me manda a vos ajudar
> E defender.
> Andemos a *estrada* nossa;
> Olhae não torneis atraz,
> Que o imigo
> A vossa vida gloriosa
> Porá grosa.
> Nossos remos a Satanaz,
> Vosso perigo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Ó Alma bem aconselhada,
> Que dais o seu cujo he;
> O da terra á terra:
> Agora nos despejada
> Pola *estrada*,
> Porque vencestes com fé
> Forte guerra.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Iremos pela *estrada*
> por onde os tristes vam,
> porque nella por rezam
> deve ser de nos achada
> achada consolaçam:
> Sobir-me-hei ao pensamento
> Que alto de alli verei
> verei eu se poderei
> ver algum contentamento
> de quantos perdidos ey.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3, ediç. de 1871.

— «Os verdadeiros amigos que tomam por premio o trabalho que levam em obras e serviços de quem amam, sam escasos de palavras e prodigos em obras. Os que amam andam embebidos nos apetites, trazem embaydo o entendimento, caminham pela estrada dos vicios.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 5.

> Robusta Juventude se offerece
> Para esquipar a fluctuante Armada,
> No semblante de todos apparece
> Fausto agouro da empreza consumada:
> Ardente amor da Patria os fortalece,
> Da gloria o Cee lhe patentêa a *estrada*,
> E com prodigio insolito assegura
> Na grande empreza prospera ventura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 82.

> Os que mostrárão aos mortaes a *estrada*
> D'alma justiça alli resplandecião;
> Os que co' a mente accesa, ás Musas dada,
> Sobre as azas do canto aos Ceos subião:
> Os que primeiro á terra fecundada
> Com providente arado o sulco abrião,
> Os qu' ousárão primeiro em fragil pinho
> Tentar do mar o liquido caminho.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 64.

— Termo de Fortificação. **Estrada** *coberta*, corredor.

— Termo de Fortificação. **Estrada** *de rondas*, rua entre o terrapleno e muralha, por onde vão as rondas.

— Termo de Guerra. *Bater* **estrada**, correr o campo, ir a descoberta.

— Por extensão e figuradamente: *Bater* **estradas**, andar descobrindo alguma cousa.

— *Batedor d'***estradas**, o que vae adiante para descobrir e examinar o terreno.

— Por extensão: *Batedores d'***estrada**, gente que corre pelas estradas.

— **Estrada** *de Santiago*, a via lactea, por onde o povo crê que Santiago foi para o céo.

— **Estrada** *coimbrã;* caminho trilhado. Vid. Coimbrã.

— «Figuradamente: — «Não querem estrada coimbrãa, e caminho direyto, buscão rodeos, e atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, pag. 53.

— Loc.: *Voltar á* **estrada**; voltar ao assumpto de que estava tratando. — «E, tornando-me à estrada como lebre acossada dos galgos, vou-me mole e mole relatando-vos os successos das minhas cousas bem que mal esperaveis.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

—*Tomar a* **estrada** *a alguem;* adiantar-se-lhe na marcha.

—A mesma locução figuradamente: Fazer ou dizer antes d'alguem o que este ía para fazer ou dizer.

— *Deitar-se na* **estrada** *com alguem;* alludir destramente alguma materia para saber da pessoa com quem se falla e que é pratica n'essa materia o que se deseja saber ácerca d'ella.

— *Tirar alguem á* **estrada**; fazel-o saír a discutir, a fallar, ageitar-se a um costume, a uma feição, a um modo.

— *Ladrão d'*estrada; o que salteia os passageiros que percorrem as estradas para os roubar.

— Estrada *real;* a estrada principal e militar entre logares d'um paiz. — *A estrada real de Coimbra a Lisboa passa por Leiria e Alcobaça.*

— *Tomar alguem á* estrada; fazel-o emendar, leval-o do novo ao bom caminho.

— A mesma locução em sentido neutro: Emendar-se, abandonar um modo de proceder errado.

ESTRADADO, *part. pass.* de Estradar. Pavimentado. Coberto a modo de pavimento.— Estradado *de tapetes.*

— Cortado por estradas. — *Portugal está já bastante* estradado.

ESTRADAR, *v. a.* (De estrada ou estrado, ou antes do part. lat. *stratus*). Pavimentar; solhar.

— Cobrir a modo de pavimento.—Estradar *com tapetes.*

— Cortar com estradas; fazer, abrir estradas.—*Os governos tratam de* estradar *bem o paiz.*

— Pôr na estrada; levar para a estrada.

— Levar, conduzir pela estrada.

— Figuradamente: Conduzir, guiar.— Estradar *alguem para o céo.*

ESTRADINHO, *s. m.* Diminutivo de Estrado. Pequeno estrado. = Recolhido por Bluteau.

ESTRADIOTO, *s. m.* (Do italiano *stradiotto,* do grego *stratiôtês,* soldado). Especie de soldado a cavallo que se fazia vir outr'ora da Grecia e da Albania e que serviram nas guerra durante os seculos XV e XVI.

— Adjectivamente: Bem amestrados ao combate, á luta.—«Ladrões stradiotos.» Fr. Pantaleão d'Aveiro, Itenerario da Terra Santa, cap. 12.

ESTRADO, *s. m.* (Do latim *stratum*). Sobrado pouco elevado n'um quarto, n'um edificio, n'uma egreja, para collocar n'elle um throno, uma cama, objectos em exposição ou para se assentarem as mulheres. Na côrte havia um estrado onde as damas da rainha estavam sentadas cosendo ou bordando.— «Todos se apartaram por lhe dar lugar, e chegando ao estrado virou-se e estendeu os olhos por toda a casa, e não vendo quem buscava e esperava conhecer pelos signaes, que lhe delle deram, poz os joelhos ante o imperador, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«No estrado de todo cima estava huma imagem de mulher feita de prata assentada em huma cadeira Real, e na cabeça tinha corôa d'ouro a moda de Emperatriz.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.—«E pera que venhamos á sagrada escriptura, dizeme aquelle sanctissimo Propheta, e serenissimo Rey Dauid, que lauaua de noite o seu leito, e olhádo por si se achaua numa lagoa de suas lagrimas, cõ que regaua seu estrado, tinha a cabeça como cõuertida em fonte, e seus olhos em bicas de suas lagrimas: não desejaua elle a morte? Lee os seus Psalmos, e veras quantas vezes suspiraua e saluçaua por ella. Ay de mim dizia elle, que minha peregrinaçam he perlongada. E noutra parte. Assi como o ceruo deseja as fontes das agoas, assi deseja minha alma de vos ver a vos meu Deos.» H. Pinto, Dialogos, cap. 5.—«Dous estrados, distinctos pela diversa elevação, occupavam um dos topos do espaçoso aposento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.— «Todos tinham os olhos fitos no principe, que, neste inaudivel soliloquio, media o estrado a passos largos.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Assentou-se el Rey em hum estrado, e trouxerão huma taça com vinho, e tres sopas, e el Rey disse, tomai Rey, e disserão isto ambos tres vezes, e comerão daquellas sopas, e logo todas as gentes, que ali estavão, disserão, Evad el Conde, Evad el Conde e dali por diante trouxe pendão, caldeira, casa, e fazenda de Conde.» Villassan, Chronica de 1328, cap. 64, trad. em Bluteau.

— Antigamente: Tribunal. — «E fizemos vir o dito feito perante nós ao nosso Estrado.» Doc. de Pinhel de 1423.

— Estrado *real da rainha;* o solio onde se assenta o throno da rainha.

— Loc.: *Estar de* estrado; estar fixo, assente n'alguma parte, physica e moralmente fallando.

— Adjectivo: Que está assente no chão. —«Cada hum por senhos leitos dormham, leitos estrados, segundo a maneyra da conversaçom, e segundo o dispuimento de seu Abade recebam.» Regra de S. Bento, cap. 22.

—Alastrado, juncado.—«Os paços eram estrados de ramos e flores.» Fernão Lopes, em Moraes.

= Hoje ja não se emprega como adjectivo.

ESTRAGADAMENTE, *adv.* (De estragado, com o suffixo «mente»). Com estrago.

— Figuradamente: Sem regra, sem freio; dissolutamente.

— Sem veneração, sem pudor.

ESTRAGADO, *part. pass.* de Estragar. Damnificado; posto em máo estado. — *Tem o casaco* estragado.

— *Um livro* estragado.—*Tem a saude* estragada.

— *Estomago* estragado; estomago que elaborou mal uma digestão, resultando d'ahi arrotos, dores, etc.

— Figuradamente: Corrupto, viciado, máo. — *Costumes* estragados.— *Vida* estragada.

— *Esta creança está* estragada *com mimos.* — *Era um talento, mas os elogios tornaram-no* estragado.—*Coração* estragado.—*Mulher* estragada.—*Homem* estragado.

— *Filho* estragado; filho prodigo.

— *Gosto* estragado; gosto depravado, incapaz de discernir o que é bom do que é máo, já no sentido physico, já com referencia a obras de arte.

— Em sentido activo: Estragador, que estraga muito. — *Este rapaz é um* estragado.

— Prodigo. — *Este sujeito é muito* estragado; *arruinou já metade da sua fortuna.*

ESTRAGADOR, A, *adj.* (Do thema estraga, de estragar, com o suffixo «dor»). Que estraga.—*Gente* estragadora.—*Mãos* estragadoras.

—Substantivamente: *É um* estragador.—«O tempo he de tantas mentiras que nam ouso dizer algumas verdades; mas elle as vay mostrando, que he grande estragador de tudo, e descobre o encoberto.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 64 (edic. 1872).

ESTRAGAMENTO, *s. m.* (Do thema estraga, de estragar, com o suffixo «mento»). Acto de estragar.

—Estrago. — «Porque onzenar, e fazer contrautos usureiros he contra o mandado de Deos, e em dapno das almas daquelles, que delles usam, e estragamento dos bens daquelles, contra que se usam de poer: porem estabelecemos, e ordenamos por Ley, que nenhum Chrisptaão, ou Judeu nom onzene, nem faça contrauto usureiro per nenhuma guisa que seja.» Ord. Affons., liv. 2. tit. 96. —«Item. Dizem, que os Alquaides, e Meirinhos, e outras Justiças prendem, e fazem tronquos honde nunca forom feitos, em damno e estragamento do vosso Povoo: pedem-vos, que seja vossa mercee, que se nom façam.» Idem, Ibidem, tit. 5, cap. 77.

ESTRAGÃO, *s. m.* (Do francez *estragon;* wallon *dragone* (portuguez *dragão*), italiano *targone;* do latim *dracone*, nome applicado pelos botanicos á planta). Especie de artemisia aromatica (*artemisia dracunculus,* Linneu), planta vivaz, originaria da Siberia; é cultivada nos jardins e empregada nas saladas e no vinagre para lhe dar cheiro e sabor aromatico.

ESTRAGAR, *v. a.* (De estrago). Damnificar, arruinar, pôr em máo estado.

Olha este desleal o como paga
O perjurio que fez e vil engano:
Gil Fernandes é de Elvas quem o estraga,
E faz vir a passar o ultimo dano.
De Xerez rouba o campo, e quasi alaga
Co'o sangue de seus donos castelhano;
Mas olha Rui Pereira, que co'o rosto
Faz escudo ás galés, diante posto.

CAM., LUS., cant. 8, est. 34.

Qual corre o Araxes turvo, que abatendo
A ponte, que desdenha, o campo alaga.

E a carreira [illegible] detendo,
T[illegible] e estrago
T[illegible]
Q[illegible] e maga:
D[illegible]
Q[illegible] em G[illegible].

J. A. [illegible] DE MACEDO, O ORIENTE.

—Fazer mal a alguem.—«Sempre com a ajuda de Deos curamos quanto em Nós foi, que os nossos sogeitos nom fossem huns pelos outros dapnificados, mas de todallas partes ficassem sem dapno. Porem Nós Dom Affonso o Quarto veendo como alguns maleficos por estragar outros veem-lhes a fazer demandas, chamando-se delles injuriados; querendo tolher a malicia delles, pera se nom moverem de ligeiro aas ditas demandas de injuria, o que de novo he muy acustumado pelas malicias delles; Ordenamos e estabellecemos por Ley, que se alguum demandar a outro injuria, que diga que lhe fez ou disse, e demandar corregimento de dinheiros.» Ord. Affons., tit. 52, § 1.

—Depravar.—Estragar *o gosto*, o paladar.

—Figuradamente: Depravar, corromper.—Estragar *os costumes, o gosto, as leis, a sociedade, a mocidade, o espirito, o publico.*

—Estragar-se, *v. refl.* Damnificar-se, arruinar-se.—Estragar-se *na saude.*

—Figuradamente: Depravar-se.—Estragar-se *nos costumes.*

ESTRAGO, *s. m.* (Do latim *strages*). Damno, ruina, perda, mortandade, destruição.—«Com isto lhe recresceu tamanha ira, que sem mais esperar tomou a espada com duas mãos, e remmetteu contra o senhor do castello, que não com menos ira o recebeu; e em pouco espaço fizeram em suas carnes tanto estrago, que parecia impossivel poderem-se ter em pé. Palmeirim, que os vio em tal estado, pesando-lhe d'Albayzar, quizera apartal-os mas não póde, que Albayzar lhe pediu que lhe deixasse levar sua batalha avante, que inda sentia em si disposição pera acabar a sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75.—«Com o qual estrago os primeiros que se arredarão do combate, forão estes do mar: que deu causa a que Lourenço de Brito passasse a maior parte da gente, que a qui tinhão, ao outro combate da terra, onde acabou de cõsumar a victoria; a qual ainda que foi com sangue dos nossos, aprouve a Deos que per ser mais gloriosa, não ouve algum que morresse nella.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 5.—«E posto que em todas as partes havia trabalho, e risco, todavia o de Luis de Sousa, em que estava D. Fernando de Castro com os Capitaens de sua companhia, esteve mais apertado que todos, porque carregàraõ alli os mais escolhidos do exercito, e tambem estava mais aberto, e damnificado que os outros: mas os valerosos defensores delle fizeraõ taes cousas, que se não pode imaginar de taõ poucos braços poder sahir tamanho estrago como se via.» Diogo de Couto, Decadas.—«Em fim foy o estrago tal nos imigos, que tocou Rumecan a recolher, e afastado pera fóra, foy cometer a tranqueira do baluarte S. Joaõ, cuidando que estivesse vazia, mas não foy assim, porque a achàraõ tão forte, e bem guarnecida de cavalleiros, que em muy breve espaço de tempo os desenganàraõ com mortes de muitos.» Idem, Decada VI, liv. 3, capitulo 2.—«Rumecan posto que vio o estrago que era feito nos seus, não desistia do negocio, porque determinava de ou tomar daquella vez a fortaleza, ou perderse de todo: e assim fazia chegar os Capitaens ao assalto, o que os mais delles faziaõ com vergonha, por verem quaõ mal recebidos eraõ dos nossos em cima.» Ibidem, liv. 2, cap. 5.—«E provendo aquelle lugar de guarda, voltou pera os baluartes. Juzarcaõ vendo o estrago dos seus se foy recolhendo o melhor que pode, porque vinha jà a manhãa esclarecendo, e de todas as partes se descobriaõ os imigos claramente, varejando-os com a artilharia, e com a arcabuzaria.» Ibidem, liv. 2, cap. 6.—«Acabada a obra que foy pela manhãa, mandou o Capitaõ pôr hum camelo grande à porta da Igreja, que ficava sobre o alto, e descobria a parte que os imigos tinhaõ do baluarte, e dalli os mandou varejar, e foy o negocio de feição, que fez nelles muy grande estrago.» Ibidem, liv. 3, cap. 2.—«Florendos, seu filho, foi o primeiro, que se deceo acompanhado, e logo Palmeirim, que antre todos os christãos foi o que maior estrago fez nos imigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos, soccorrendo seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

Eis as lanças, e espadas retiniam
Por cima dos arnezes. Bravo estrago!
Chamam (segundo as leis que ali seguiam)
Uns Mafamede, e outros Sant-Iago.
Os feridos com grita o ceo feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meio mortos se affogavam,
Quando do ferro as vidas escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 93.

A'quella Ilha aportámos, que tomou
O nome do guerreiro Sant-Iago,
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros bravo estrago.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 9.

Vês por industria, esforço e valentia
Outro *estrago* e victoria clara e bella
Na gente, assi feroz como infinita,
Que entre o Tartesso e Guadiana habita?

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 29.

Ella, co'os olhos nelle, contemplava
A quanto *estrago* o mundo reduzia:
Elle porém, sonhando, lhe dizia
Que todo aquelle mal ella o causava.

IDEM, SONETOS.

O Rei o não cuidado *estrago* vendo,
As mortes, e o temor dos seus notando,
E tanto em breve espaço entregue ao fogo,
A soberba converte em brando rogo.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 5, est. 71.

—«São Ieronimo declarádo este logar, o entende à letra de huma alma desemparada de Deos, e entregue por suas proprias culpas aos demonios, o qual fazem tal estrago, e destruiçaõ nella, qual a podem fazer as feras mais brauas, e crueis nos corpos humanos.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 93.—«Vendo a mãy que se não rendia ás conveniencias da pessoa, procurou seduzillo com rogos, a que satisfez representando as ruinas e estragos, que nos ameaçavão sugeitos a Principe, e a leys estranhas.» Frei Domingos Teixeira, Vida de D. Nuno Alv. Per., liv. 1.

Mas quanto pode hum coração presago!
Se o mortal lhe ouve a voz, jámais se engana,
Sôa alli brado annunciador do *estrago*
Miseravel condão da estirpe humana!
Suspeita vil traição no ingenuo afago
Experto o Capitão, mas Lusitana
Não desmentida intrepidez despresa
Presagios vãos da fragil Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, [illegible]

D[illegible] paternal [illegible]
Proscriptos Incas, ferros arrastando.
D[illegible] da Sev[illegible]
Sem mais crime, que o ouro, eis vão rodando:
Nunca de sangue tigres abastados
Levão a tudo *estrago* [illegible],
Quando ruinas, e terror derrama,
Então paz a hum deserto. A[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 34.

Mas apenas a voz d[illegible]
L[illegible]
Com sub[illegible]
Fur[illegible]
Prestes [illegible]
Que em [illegible]
S[illegible] *estrago*.
Que lhe antevira Oraculo presago.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. [illegible]

Estragos volve em si, mortes respira,
Manda sahir do Barathro abrasado
A suspeita, a Calumnia, a Inveja, a Ira,
Qu'a terra tem d'*estragos* alagado;
Rompe a turba Infernal, e chega, e inspira
Receio, e susto a hum povo socegado;
E lhe faz crer, que he barbaro inimigo,
Quem do mar vem cortado, e busca abrigo.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 50.

Então do forte exercito na frente,
De victoria em victoria caminhando,
Se acclama Josué, justo, e valente,
E se lhe entrega universal commando;
Leva das tubas co'o clangor somente
Á cidade inimiga *estrago* infando;
Aonde quer que triumfante chega
Tudo á morte, á ruina, ao fogo entrega.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 116.

Vês de Alexandre, ó Luso, a alma elevada,
Qu'aos immortaes alcaçares da Gloria
Abrio por armas, e valôr a estrada,
De meu nome fatal vive a memoria;
A meu soberbo carro eu trouxe atada
De Naçoens em Naçoens sempre a victoria,
E nos *estragos* da sanguinea guerra,
Deixei muda de medo, e assombro a Terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 7.

Eis prodigio maior, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão: nelle gravado
Era o signal d'eterna, alma ventura:
Qual Constantino o vio no campo armado,
Que de Maxencio o *estrago* lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
Immobil brilha, immobil resplendece.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 73.

Pagãos, que em Jove crêm mudado em Touro
De *estragos* taes não cahem no sentido.
Eu, que já me sentára c'o Prophéta
Nos destroços da trágica Gomorrha,
Babylonia avistei desde Corintho.
Que Cidades, outrora tam florentes!
Hoje *estrago*, e ruina! Mágoa, aos olhos
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
Vem Templos derrocados, e emmudecem.
No intimo peito desafógo, quando
Confronto um mal, com outro mal, e julgo
Esses flagellos, que as Nações se infligem;
E, as que Cidades érão, ser Cadáveres.
Parecer podem táes lições máis altas,
Que a, do juizo meu, infante alçada;
Comtudo eu comprehendia-as.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Dissipação, desperdicio.—Estrago *da fortuna, dos haveres.*—Estrago *de saude.* —Figuradamente: Depravação. —Estrago *dos costumes.—Observa-se em Portugal um grande* estrago *nos gostos.*

ESTRAGOSO, *adj.* (Do thema estraga, de estragar, com o suffixo «oso»). Que estraga. —*Guerra* estragosa. —*Incendio* estragoso. —*Animal* estragoso. —*Flagello* estragoso.

—*Peste* estragosa.—*Corrupção* estragosa *ds costumes.*

ESTRALADA, *s. f.* Rixa ruidosa; bulha, desordem acompanhada de grande rumor, grita.

—Assuada.

—*Fazer* estralada, causar abalo, estrondo.

ESTRALAR, *v. a.* Vid. Estalar.

ESTRALHEIRA, *s. f.* Termo de nautica. Apparelho formado com cabos, roldanas, etc., que serve para suspender pesos consideraveis, taes como lanchas, escaleres, ancoras.

ESTRAMBOTICO, *adj.* (De estrambote). Termo familiar. Extravagante, que sáe das normas.

—Ridiculo, affectado.—*Conceitos* estramboticos.

—Exotico.

† **ESTRAMBOTO**, *s. m.* (Do italiano *strambotto*). Especie de poesia amorosa italiana, cantada pelos namorados ás amantes, que é ordinariamente em oitavas.

ESTRAME, *s. m.* (Do latim *stramen*). Estramento; esteirão de palha em que se dorme ou que serve para deitar um cadaver.

ESTRAMENTO, *s. m.* (Do latim *stramentum*). Termo antigo. Todas as partes compenentes d'uma cama, ou as roupas d'uma cama sómente.

† **ESTRAMONIA**, *s. f.* Vid. o seguinte.

ESTRAMONIO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das solaneas, constituida por uma duzia de plantas todas escolhidas e proprias aos paizes quentes. Uma unica especie está aclimatada na Europa: estramonio *commum.* Originaria do Perú estabeleceu-se em todos os paizes europeus em que se multiplica nos logares seccos. Tem flôres d'um branco sujo, muito grandes. Quando ha calma e mais ainda quando a machucam, exhala um cheiro nauseabundo que sobe á cabeça, causando vertigens a quem adormece perto d'ella. E' um veneno energico cujos effeitos se denunciam por uma somnolencia lethargica, que se combate especialmente com o vinagre e outros acidos vegetaes.

—O nome vulgar do estramonio *commum* em Portugal é, segundo a Flora Lusitana, *trombetões.*

† **ESTRANGEIRICE**, *s. f.* (De estrangeiro, com o suffixo «ice»). Cousa estrangeira; acto, modo, maneiras d'estrangeiro.

ESTRANGEIRISMO, *s. m.* (De estrangeiro, com o suffixo «ismo»). Erro de linguagem que consiste em empregar palavras das linguas estrangeiras, sem necessidade alguma.

ESTRANGEIRO, *adj.* (D'um latim hypothetico *extranearius,* de *extraneus;* vid. Estranho). Que é d'uma outra nação, proprio d'uma outra nação. —*Homens* estrangeiros—*Os costumes* estrangeiros. —*As linguas* estrangeiras.—«Assy eram feitas sobre esta razom, e outro sy os privilegios, que pelos Reyx dante nós, e per nós forom dados aos ditos Prazentins, e muitas razoões, que perante nós pelos sobreditos de huma, e d'outra parte foram ditas, e allegadas sobre esta razom, nós com acordo do nosso Conselho por bem da nossa terra, e esso mesmo dos ditos Mercadores Estrangeiros, acordamos, que daqui em diante se faça, e guarde sobre esta razom pela guisa adiante escripta, e nom em outra maneira.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 55.—«E acabada esta perigosa batalha, recolheo-se Clarimundo com todos aquelles Cavalleiros aos Paços da Infanta estrangeira, e alli entraraõ seis Cavalleiros graves em seu parecer, com os rostos baixos, e mal compostos, em sinal de tristeza, e assentando-se em giolhos ante o Emperador, disse hum delles: Gran novidade será pera tua grandeza (Mui Poderoso Senhor) ver a nós teus vassallos em estado de tanta miseria: pois nunca sentiraõ o jugo da sujeiçaõ estrangeira, nem receberaõ danno sem puniçaõ de quem os offendeo.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9.

Vossa mãe era *estrangeira*:
Estas que vos forão dar
Quer fazer,
Porque não he verdadeira,
Como vos possa ferrar
Por vos vender.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fezerão, excepto David dizendo que a Deos naõ aprouuesse que vivendo seu pai se ouuesse elle dassentar na sua cadeira real, o que vendo o pai, e a humildade que usara nomeou nelle o imperio em que a muitos regnos, e senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, e Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, se nam estrangeira, e por senão forjar moeda se da o ouro, e prata a peso. N'estas prouincias não ha tamanhas cidades, nem pouoaçoens como ca na Europa, a causa he andar o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus vizinhos, que todos sam infieis.» Damião de Goes, Chronica de D.

Manoel, liv. 3.—«O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a gouernança dos Gentios a Ninachetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e regerem a cidade per suas leis, e costumes, reseruando appellaçam, e alçada peras justiças dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, e matar todos onde quer que os achauam.» Idem, Ibidem.

Crescendo co'os successos bons primeiros
No peito as ousadias, descobriram
Pouco e pouco caminhos *estrangeiros*,
Que uns succedendo aos outros proseguiram.
De Africa os moradores derradeiros
Austraes, que nunca as sete flammas viram,
Foram vistos de nós, atraz deixando
Quantos estão os Tropicos queimando.

CAM., LUS., cant. 8, est. 72.

Sômos, (um dos das Ilhas lhe tornou,)
Estrangeiros na terra, lei e nação;
Que os proprios, são aquelles que criou
A Natura sem lei e sem rasão.
Nós temos a lei certa, que ensinou
O claro descendente de Abrahão,
Que agora tem do mundo o senhorio;
A mãe hebrea teve, e o pae gentio.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 53.

Não vês um ajuntamento, de *estrangeiro*
Trajo, sair da grande armada nova,
Que ajuda a combater o Rei primeiro
Lisboa, de si dando sancta prova?

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 18.

— «Esperareis delles alguns triques troques, ora me ouui, diruoshey quem sou, donde venho, e ao que venho. Quanto ao primeiro sou hua pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não cuydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, e lá me foy posto o nome, por outras rezões que não pertencem a esta vossa lingua.» Sá de Miranda, Os Estrangeiros, *Prol.*—«Tambem aqui temos nosso pedaço de máo caminho; e, ainda que sobre este passo ha diversos intendimentos, o mais commum é que por esta inimiga dos animaes terrestres e aérios se intende a quaresma; pelas sete serpes as sete semanas, pelo limite dedicado a Saturno o sabbado da paschoa, pela alegria disfarçada em habitos estrangeiros a alleluia, que é palavra hebraica que significa allegria, pelo mundo pequeno o homem, pelos infelizes amantes postos em clauzuras desacostumadas os doentes de boubas que se curam neste mez pelos peregrinos medicamentos, salsa parrilha e o páu de quina, e assim toca dous pontos deste mez muito notaveis.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 85.

— *Negocios* estrangeiros; relações d'um estado com os governos estrangeiros. — *Ministro dos negocios* estrangeiros; o ministro encarregado de dirigir os negocios estrangeiros.

— *Em Portugal ha um ministro dos negocios* estrangeiros.

— *Ser* estrangeiro *no seu paiz;* não lhe conhecer os usos.

— Por extensão. — *Ser* estrangeiro *na sua familia, na sua casa;* não conhecer os negocios da sua casa.

— Que não pertence a; improprio a.

— Que não é parente ou conhecido. — *Este homem é* estrangeiro *para mim.*

— A palavra é hoje pouco usada n'este ultimo sentido em que é substituida por estranho.

— *S. m.* Um povo estrangeiro. — *O* estrangeiro *reina diante de nossas tropas.*

— Os paizes estrangeiros em geral. — *Ir ao* estrangeiro. — *Viajar no* estrangeiro. — *Os livros que nos veem do* estrangeiro. — *O* estrangeiro *está muito mais adiantado que nós.*

— *S. m.* e *f.* Estrangeiro, estrangeira, uma pessoa que não é natural do paiz em que se acha. — «Pera aquelle, que fosse d'Oordens Sagras, ou Beneficiado, as podesse livremente trazer quando fosse aas Matinas, ou viesse dellas para sua casa direitamente; e tambem nos outros casos, em que as cada hum poderia trazer no tempo, em que as armas erom defesas, em os quaees casos as poderaõ trazer os ditos Mouros, e Judeos, e Estrangeiros, sem pena.» Ord. Aff., liv. 1, cap. 31. — «Item. Vos mandamos, que ponhades nas vintenas todolos gualeguos e estrangeiros, posto que nom sejam naturaes do lugar, e andarem no mar, e ao rio a pescar, e em barcas de carreto, e de passar, posto que nom sejam arreiguados, declarando logo em vossos livros como soom vaadios.» Ibidem, cap. 70. — «Já a esta hora da parte dos casados e estrangeiros, era tanta gente no campo, que a fama destas festas acodia, que o imperador temeu que os noveis o não podessem soffrer, que já sabiam da cidade armados d'armas brancas, tão airosos e bem postos que começavam dar testemunho do muito que depois fizeram, trazendo por capitão ao esforçado Palmeirim: de que algum tanto os filhos de Primalião, e os outros principes se acharam descontentes, porque o imperador lhe dera aquella honra sobre todos elles; e dissimulavam por lhe fazer a vontade; que é um bem, de que só os mui confiados e nobres podem participar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.

Olha est'outra bandeira, e vê pintado
O grão progenitor dos Reis primeiros:
Nós Hungaro o fazemos, porem nado
Crem ser em Lotharingia os *estrangeiros:*
Depois de ter, co'os Mouros, superado
Gallegos e Leonezes cavalleiros,
A' casa sancta passa o sancto Henrique;
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

CAM., LUS., cant. 8, est. 9.

— «Rumecan andou por todo o seu exercito curando aquellas desconfianças, e provendo nas cousas que lhe parecêraõ ser necessarias: Mandando pôr sobre as paredes muitos barriz de alcatraõ, grande quantidade de pedras, e galgas pera se lançarem sobre os nossos ao cometer dellas, e deixou alli quinze mil soldados pera sua defensão, em que entravão todos os Rumes, Turcos, e mais estrangeiros, por serem homens de mais confiança. E receando-se que o cometessem pelo baluarte de Diogo Lopes de Siqueira (que ficava da banda do mar, aonde a ponta do muro hia fenecer, por haver alli huma calheta, em que podiaõ pojar navios de remo) o mandou renovar, e guarnecer de algumas bombardas grossas, e poz nelle setecentos homens de guarnição.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10. —«Ao que o estrangeiro com estas palavras respondeu: Ha tam pouco que saber em mim, que a tudo respondo com o que vês: porque o nome, se elle declara o ser de quem o tem, a certeza mo deu; terra não a tenho, porque nenhuma me consente; o que busco nesta, he o que mais desejo perder; e sommado isto, sou hum triste, e peregrino que busca a vida, que aborrece: porém se esta verdade só te não satisfaz. o meu nome he Lereno.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

Dizia que hum estrang[illegible]
Que hora eu não sei nomear
Pelo nome verdadeiro,
Por engano, ou por dinheiro
Trouxe a peste d'além mar.

IDEM, FO[illegible]

[illegible]
[illegible]
D'uma Andrachne do bósque, em louros feixes;
Que vendo vir-lhe em fronte os *estrangeiros*,
[illegible]

F. M. DO NASCIMENTO, [illegible]

[illegible]

[illegible]
Tres, sobre-modo honéstas qualidades;
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM, [illegible]

—Syn.: Estrangeiro, *Estranho*. *Estranho*, significa o que é desconhecido, o que está fóra das condições naturaes, etc.; estrangeiro o que é d'outro paiz, o que está fóra da nação a que pertence. Um homem póde ser-nos *estranho* e não ser estrangeiro; póde ser estrangeiro e não nos ser *estranho*. É-nos *estranho* um homem que não conhecemos e vemos pela primeira vez, e póde todavia conhecer perfeitamente um estrangeiro, um homem não nascido no paiz de que somos nutural.

† **ESTRANGHELO**, *adj.* (Do syriaco *star*, escriptura, e *ingil*, evangelico, assim chamado porque o caracter d'escripta d'este nome foi applicado ao evangelho). *Caracter* estranghelo, e substantivamente, *o* estranghelo, caracter d'escripta syriaco empregado nos primeiros seculos da era christã.

ESTRANGULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *strangulatio*, de *strangulare*). Acção de estrangular, estado do que está estrangulado.

—Termo de cirurgia. Toda a constricção exercida sobre uma parte qualquer, de modo que se suspenda n'ella a circulação.

—Estrangulação *das hernias*, constricção do intestino ou epiploon saído do ventre e apertado pela abertura que lhe deu passagem.

—Estrangulação, diz-se ainda quando uma parte cellulosa, cercada d'um involucro aponevrotico ou d'uma bainha fibrosa, estando inflammada, o involucro pouco extensivel, resiste á tumefacção.

—Termo de medicina. Estrangulação *uterina*, symptoma usual do hysterismo que consiste na sensação de suffocação ou constricção excessiva.

—Estado do que está estrangulado, apertado em certos pontos.

ESTRANGULADOR, *s. m.* (Do thema estrangula, de estrangular, com o suffixo «dor»). O que estrangula.

—Estranguladores *da India*, os thugs, seita da India que tem como agradavel á divindade a morte por estrangulação dos inimigos.

1.) **ESTRANGULAR**, *v. a.* (Do latim *strangulare*). Fazer perder a respiração ou a vida apertando a garganta com força ou obstruindo-a, principalmente com garrote, corda á mão.

—Termo de cirurgia. Apertar o intestino ou epiploon saído do ventre.

—Estrangular-se, *v. refl.* Matar-se por estrangulação.

2.) **ESTRANGULAR**, *adj. de 2 gen.* Termo d'anatomia. *Veias* estrangulares, ramos jugulares internos.

ESTRANGULO, *s. m.* Tubo onde se mette o tudel no baixão.

ESTRANGURIA, *s. f.* Vid. Stranguria.

ESTRANHADO, *part. pass.* de Estranhar. Tornado estranho, olhado como estranho.

—Censurado.

—Punido, castigado.

ESTRANHAMENTE, *adv.* (De estranho, com o suffixo «mente»). De modo estranho.

— Com estranheza, singularmente.

— Maravilhosamente, extraordinariamente, fóra do natural; sobrenaturalmente.

ESTRANHAMENTO, *s. m.* (Do thema estranha, de estranhar, com o suffixo «mento»). Acto de estranhar.

—Palavras em que se exprime a estranheza.

—Censura; palavras de censura.

ESTRANHÃO, ONA, *adj.* (Do thema estranha, de estranhar, com o suffixo «ão, ona»). Termo familiar. Que foge das pessoas com quem não está familiarisado; que estranha as pessoas.

— Substantivamente: *Um* estranhão —*Uma* estranhona.

ESTRANHAR, *v. a.* (D'um latim hypothetico *extraneare*, de *extraneus*. Vid Estranho). Achar alguma cousa ou pessoa singular, exquisita, desconhecida; achar-se pejado, não á vontade na presença d'ella, fóra de seus habitos.—Estranho *estas ideas*. — *Elles* estranharam *muito os costumes do paiz*.—Estranho *muito a cama da hospedaria*. — *Não* estranhas *o modo com que elle se nos apresenta hoje?*— Estranho *esta temperatura*.—«Mas Flora mão as estranhava e agasalhava tão mal por serem fora de seu costume, que a nada respondia senão com palavras desconcertadas, bem desviadas da resposta e agradecimento, que as do imperador mereciam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 29.—«Esteve tantos dias Palmeirim na corte delrei Fradique d'Inglaterra seu avô, que alguns sem razão começavam de estranhar sua detença, de que teve pouca culpa, que força de rogos e palavras de sua mãi, lhe deteve mais do que lh'a vontade consentia; porque Flerida queria com aquelles poucos dias de sua conversação satisfazer a tristeza dos outros, em que o não vira.» Idem, Ibidem, cap. 54.—«Alguns houveram por duvidosa sua demanda, e ao imperador tambem lhe pareceu aspera de acabar, e perguntando se havia ahi quem o conhecesse, houve muitos que disseram o que delle ouviram, de que o imperador ficou agastado, polo não tratar com a cortezia que tal principe merecia, estranhando sua vida.» Idem, Ibidem, cap. 22.

—Distinguir de outros objectos pela sua singularidade.

—Censurar, castigar, punir principalmento uma acção desusada, nova.=Muito usada antigamente n'esta accepção. —«E se o assy nom fizerem, esses Nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e Vintaneiros pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses, que o dapno fezerom.» Ord. Affons., liv 1, tit. 25.—«Nom consentam a Bispo, nem a Arcebispo, nem a seus Vigairos, que tomem Nossa jurdiçom, nem vaaõ contra Nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem; que conseutindo o contrario, e nom No-lo fazendo saber, Nós nos tornaremos a elles, e lho estranharemos gravemente nos corpos, e bens.» Ibidem, liv. 1, tit. 26, § 41.—«Pedem-vos, Senhor, por mercee, que mandees que o dito artigo se guarde, e que nom vaam contra elle sob pena certa. Assi manda ElRey que o guardem; e se alguem contra elle for, que tomem sobre ello estrumento, e lho enviem, e que lho estranhará.» Ibidem, tit. 58.—«Porque vos Mandamos, que cada hum de vós em suas Correições, e Julgados façades logo esto apregoar, e vos trabalhedes bem de saber parte daquelles, que em este peccado esteverem, e façalhes em elles a dita exxecuçom; senom seede certos, que a vos tornaremos por ello, e vo-lo estranharemos muy gravemente: honde al nom façades. Dante na Cidade de Bragaa a vinte e dois dias de Setembro. ElRei o mandou. Fernam Peres a fez. Era de mil e quatrocentos e trinta e oito annos.» Ibidem liv. 5, § 20. —«Estas como testemunharam muytas pessoas [illegible] homem na India, que as teuesse do P. Francisco, o que podera mal ser se elle as fezera d'algum. Auisaua a muytos de seus erros, estranhandolhos, e reprendendolhos grauemente, e sempre com o rosto alegre, e sereno, e a alma muyto mais serena.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier. — «Ao que os discipulos mostrauam a Christo quando lhe estranhauam, e dissuadiam a tornada a Judea por espertar a Lazaro do sono da morte.» Idem, Ibidem.

—Não se dar com [illegible] por falta de habito, fallando principalmente de creanças. —*Este menino* estranha-me *muito*.

—Absolutamente: —«A resposta do discipulo por tres partes gretou, e deu a rever a sua imperfeição. Primeira: porque acodio logo a cobrirse com a desculpa; que he falta muito para estranhar em pessoas que tratão da virtude: e estes escudos que [illegible] contra o golpe da correcçaõ, saõ os que o zelo da reforma ha de queimar: *Scuta comburet igni.*» Bernardes, Floresta 22.

—Estranhar-se, *v refl.* Ser estranhado. —«Quando confessardes Capitãis, feitores, ou quaisquer outros officiais d'el-Rey, e pessoas, que feitorizam fazendas alheas; tende grande conta com vos enformardes muy inteiramente do modo, com que ganham sua vida, perguntando-lhes se pagam as partes, se fazem monipodios, como se ajudam do dinheiro d'el-Rey, pera seu proprio negocio, e outras particularidades semelhantes, nam vos satisfazendo com lhes perguntar geral-

mente, se tem o alheo, porque como estam ja tam introduzidas, e se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passaram por ellas, e vos responderam, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, e a muytos: o que entendereis, e lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

> Quem ja se vio com gostos prosperado,
> Vendo-se brevemente em pena tanta,
> Razão tem de viver bem magoado.
> Mas quem ja tem o mundo exprimentado,
> Não o magôa a pena, nem o espanta;
> Que mal *se estranhára* o costumado.
>
> CAM., SONETOS, n.º 85.

—«As bufonorias dos chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dicterios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25. pag. 37.

—Estranhar-se *com alguem,* não se familiarisar com elle.

—Estranhar-se *de alguem,* esquivar-se d'elle, afastar-se d'elle.

—*V. n.* Parecer estranho, censuravel, singular, exquisito, fóra de uso a alguem. —*Este procedimento* estranhou-me *bastante.*—«O Governador tanto que se vio na fortaleza, chamou todos os Fidalgos velhos, e Capitaens da Armada a conselho, e lhes disse que elle determinava de cometer as estancias dos imigos, e porque elle naõ queria fazer cousa alguma sem o parecer de todos, lhes pedia que livremente lho dissessem: e começando a votar huns foraõ de parecer que se cometessem os imigos: e outros que naõ, dizendo que naõ era bem arriscasse a India em huma só batalha com taõ desigual partido como tinhaõ: porque acontecendo hum desastre se perderia tudo. E que posto que alcançassem a vitoria, havia ElRey de estranhar muito ao Governador, e a todos que alli estavaõ, consentirem por-se o Estado todo em hum tombo de dado (como là dizem) sobre isto se baralhou todo o conselho, com grandes gritos, porfias, e altercações.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10.

=Moraes não traz este verbo na accepção neutra em que é muito usado.

ESTRANHAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do thema estranha, de estranhar, com o suffixo «avel»). Que deve ser estranhado.

—Que deve ser reprehendido, censurado.

ESTRANHEIRO, *adj.* (Do latim hypothetico *extranearius*). Termo Antigo. Estrangeiro.=Recolhido por Viterbo no Elucidario.

ESTRANHEZ, *s. f.* Vid. o seguinte.

ESTRANHEZA, *s. f.* (De estranho, com o suffixo «eza»). Caracter do que é estranho.—*Palavras de muita* estranheza. —Estranheza *de linguagem, de costumes, de vestuario, de acções, de idéas, de crenças.*

> Tendo o Gama attentado a *estranheza*
> Dos Mouros, não cuidada, e juntamente
> O Piloto fugir-lhe com presteza,
> Entende o que ordenava a bruta gente.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 29.

—Objecto que se estranha.

> Em louvar-vos, Senhora, não me fundo;
> Porque quem vossas graças claro sente,
> Sentirá que não póde conhecellas.
> Pois de tanta *estranheza* sois ao mundo,
> Que não he de *estranhar,* Dama excellente,
> Que quem vos fez, fizesse Ceo e Estrellas.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 17.

—Acção de estranhar.—«Entre os meus leitores depararei com alguns a quem certas phrases por des-habituadas do uso vulgar, motivem estranheza, essa a razão porque cito, e as abono com Author Classico.» Francisco Manoel do Nascimento, Martyres, liv. 1, nota.

—Acção, cousa estranha.

> Eu levarei daqui por presupposto
> Desta nova *estranheza* que fizeste,
> Que em ti não póde haver cousa segura.
> Que, pois o claro lume, o bello rosto
> Áquelle monstro tão disforme déste,
> Não creio qu'haja Amor, senão Ventura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 206.

ESTRANHISSIMO, *adj. superl.* de Estranho.

> Tão grande era de membros que bem posso
> Certificar-te que este era o segundo
> De Rhodes *estranhissimo* colosso,
> Que um dos sete milagres foi do mundo;
> [illegible]
> Que pareceo sahir do mar profundo:
> Arrepião-se as [illegible]
> A mi e a todos, [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. [illegible]

> Neste Templo [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> *Estranhissimo* quadro offerecia:

> Quando, o Velho lhes diz, fôr do Oceano
> Cortada a parte austral profunda, e fria
> Por mui fortes Barcens de ferro armados,
> Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.
>
> JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 60.

ESTRANHO, *adj.* (Do latim *extraneus,* de *extra,* fóra). Que é d'outro paiz, que pertence a outro paiz, que está n'outro paiz; estrangeiro.

> Os instrumentos musicos deixando,
> Nos *estranhos* salgueiros pendurámos,
> Quando aos cantares, que ja em ti cantámos,
> Nos estavão imigos incitando.
>
> CAM., SONETOS, n.º 239.

> Bem poderá a Fortuna este instrumento
> Da alma levar por terra nova e *estranha,*
> Offerecido ao mar remoto, ao vento.
> Mas a alma, que de cá vos acompanha,
> Nas azas do ligeiro pensamento
> Para vós, águas, voa, e em vós se banha.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 133.

> Como se a bella, e fertil lingua nossa,
> Primogenita filha da Latina,
> Precisasse de *estranhos* atavios.
> Subito, certamente! pensarião,
> Que nos sertões estavão de Caconda,
> Quilimane, Sofala, ou Moçambique:
> Até que já por fim desenganados,
> Que erão em Portugal, que os Portuguezes
> Erão tambem, os que costumes, lingua,
> Por tão estranhos modos, afrontárão,
> Segunda vez de pejo morrerião.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible]

> Barbaros Reis, Monarchas poderosos
> Teus vassallos serão, e inda pendentes
> Has de vêr de teus Porticos fastosos
> As armas, [illegible]
> Teus carros pisarão victoriosos
> Elmos, Arnezes, Grevas relusentes,
> [illegible]
> [illegible]
>
> JOSÉ A. [illegible] MACE[illegible] O ORIENTE, cant. 1, est. 50.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, [illegible]

—Não parente, que não pertence á familia.—[illegible] estranhos.

— Pertencente a outra casa.—*Dono* estranho.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 13.

— Desconhecido. — *Este homem não me é* estranho.—«E tanto que o Cavalleiro da Graça se partio, começou de o seguir com desejo de ver o que elle passava naquella aventura. E indo em seu alcance, vio chegar a elle hum Cavalleiro que vinha pelo caminho, e das razões que ambos houveraõ, afastou-se hum do outro, e dos primeiros encontros foi o Cavalleiro estranho a terra: e o da Graça tornou a seu caminho com muita pressa, por alcançar os outros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.—«Os juizes lh'o defenderam outorgando-lhe a victoria e entregando-lhe a taboa da imagem e armas em sinal de vencimento: e dalli o levaram á tenda. Mas quando todos conheceram que o vencido era Beroldo principe de Hespanha, tiveram em mais a valentia do cavalleiro estranho. O imperador foi tão triste, que o não pode encubrir, e o mandou levar a seu aposentamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

— A que não se está acostumado. — *Este processo é-me* estranho.

> Porem hoje que o dezejo
> Não acha quem lhe resista,
> Pois que te perdeu de vista
> Sente o mal em que me vejo.
> Deixa, deixa o pasto *estranho*,
> Torna ao teu natural;
> Se não te obriga meu mal,
> Lembre-te o do teu rebanho.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Que está fóra das condições, das apparencias communs; extraordinario, maravilhoso, horrendo, alto. — «Affonso Lopes ouvindo aquesto, husou dhuum modo muy estranho, o qual nom he de louvar come virtude, mas façanha sem proveito, comprida de toda crueldade.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 41. — «E elle jumtou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro, que era estranha cousa de veer, e este foi o começo do muy gram tesouro que ElRei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Idem, Chronica de D. Pedro I, cap. 13. — «A maneira de sua morte, seemdo dita pelo meudo, seria muy estranha e crua de comtar, ca mandou tirar o coraçom pelos peitos a Pero Coelho.» Idem, Ibidem, cap. 31.—«E outro sy dizem, que quando esses accusadores desempararam assy essas accusaçoões, que as Justiças filham em sy esses feitos; e se acontece que os accusados negam as accusaçoões, que contra elles som postas, que mandam as Justiças filhar as Inquiriçoões contra elles, e mandam a esses accusados, que paguem todallas custas, que se fazem por razom dessas Inquiriçoões, porque dizem que assy se usou sempre em taaes feitos como estes; o qual uso parece muy estranho, e contra direito, d'averem os accusados de pagar as custas, que se fazem per razom das Inquiriçoões, que contra elles mandam filhar, pera lhes darem penas nos corpos: Sobre esto tem ElRey por bem e manda, que daqui em diante tal uso como este nom se guarde.» Ord. Affons., tit. 30, § 1.

> Quantos povos a terra produzio
> [illegible]
> O grão rei de Marrocos conduziu,
> Para vir possuir a nobre Hespanha:
> Podêr tamanho junto não se viu,
> Despois que o salso mar a terra banha:
> Trazem ferocidade e furor tanto,
> Que a vivos medo e a mortos faz espanto.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

> Nenhum commettimento alto e nefando,
> Por fogo, ferro, agua, calma e frio,
> Deixa intentado a humana geração.
> Misera sorte! *estranha* condição!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 104.

> Oh gentil cura! Oh *estranho* desconcêrto!
> Que dareis co'hum favor que vós não dais,
> Quando com hum desprezo me dais vida?
>
> IDEM, SONETOS, n.° 65.

> Amor com brandas mostras apparece,
> Tudo possivel faz, tudo assegura;
> Mas logo no melhor desapparece.
> [illegible]
> Por hum pequeno bem que desfallece,
> Hum bem aventurar, que sempre dura!
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 180.

> As portas, que jámais estão cerradas,
> [illegible]
> De *estranhas* invençoens foram lavradas.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 128.

—«Mas subitamente emmudeceu esta borborinha, e tumulto quando, correndo se huma cortina, dentre o côro das Ninfas de Diana, começou a cantar Silvia, suspendendo de improvizo os animos de todos, naõ só com os accentos de sua voz, mas com o estranho parecer de sua formozura, á vista da qual pagou Rizeu as culpas da izençaõ passada, ficando tam obrigado de sua gentileza, como arrependido do tempo em que naõ servira as perfeiçoens que nella contemplava: em quanto a ouvia; e com ella a discreta Midalia menos confiada no parecer do rosto, que na subtileza, e graça de seu entendimento: diziam desta maneira.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

> [illegible] partes
> Os *estranhos* sequases de Neptuno,
> Huns tocão conchas vás, outros mil saltos
> [illegible]
> Com cardumes espessos de plebea
> Fraca gente ferrendo o mar se mostra.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

> [illegible]
> Entra com raio livre, pela falta
> [illegible]
> Co'a coma descaida, e menos alta:
> Do ar vazio lugar deixa tamanho
> O robusto Carvalho, e sobresalta
> C'os braços destruncados a vizinha
> Arvore que outros golpes adevinha.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «E assi aos Christãos mostraua o Arcebispo estranha affabelidade, e brandura, igualando-se, e ainda humilhandose a todos com quem os catiuaua.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo, cap. 16.

> Que *estranhos* casos vi, no monte, e prado,
> Em quanto ouvi teu canto: Aquelle outeiro
> Hum pouco se moveo, e este ribeiro,
> Para te ouvir melhor, ficou parado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> Do gordo badulaque Ex-Cozinheiros,
> Na famosa Cozinha, entre as tisnadas
> Certas fuliginosas, e marmitas,
> [illegible]
> Aqui, suando pois como um Cavallo,
> Chega o Deão a tempo que o Porteiro
> A porta da Clausura prompto abria,
> [illegible]
> Desta sorte lhe diz sobresaltado,
> «Que é isto, meu Senhor? Que *estranho* caso
> Aconteceo a Vossa Senhoria,
> Que por baixo da calma tão intensa,
> A nossa Casa o traz tão afrontado?
> [illegible] Collegas?
> [illegible]
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Censuravel.

— *Andar* estranho *a alguma cousa,* andar alheio a ella.

— *Mostrar-se* estranho *a alguem,* mostrar-se pouco familiarisado com elle.

— Não proprio. — *Isto é* estranho *ao nosso espirito.* — *Costumes* estranhos.

— Termo de Cirurgia. *Corpo* estranho, corpo introduzido n'uma parte do corpo, principalmente n'uma ferida, á excepção de tudo o que póde ser digerido. — *Este homem tem um corpo* estranho *na cornea.*

— *S. m.* e *f.* Estrangeiro, estrangeira.

— Syn.: Estranho, *Estrangeiro.* Vid. Estrangeiro.

ESTRATAGEMA, *s. f.* ou *m.* (Do grego *stratêgêma*). Termo de Guerra. Ardil empregado na guerra para illudir o inimigo. — «Guerreiros! os arabes seguiram as vossas pisadas. Abdulaziz e Juliano, um insensato e um renegado, ousaram aproximar-se ao antro dos leões d'Hespanha, e os leões hão-de despedaçá-los. O céu condemnou-os: diz-me intima voz que elle os condemnou, inspirando-me um estratagema a que os infiéis não poderão resistir.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

— Na linguagem geral, ardil, manha, machinação empregada para alcançar um fim. — *Este é o melhor* estratagema *para fazer crer em a nossa sinceridade.*

ESTRATAGEMATICO, *adj.* (De estratagema, com o suffixo «atico»). Em que ha estratagema.

— Cheio de estratagemas.

ESTRATEGIA, *s. f.* (Do grego *stratêgia*). A arte de preparar um plano de campanha, de dirigir um exercito sobre os pontos decisivos ou estrategicos e de reconhecer os pontos sobre os quaes é necessario, nas batalhas, dirigir as maiores massas de soldados para tornar certa a victoria.

— Figuradamente: Arte de alcançar seus fins, pondo em pratica todos os meios conducentes a isso, com habilidade.

ESTRATEGICO, *adj.* (De estrategia). Que pertence, ou a que se applica a estrategia. — *Estudos* estrategicos. — *Operações* estrategicas.

— *Pontos* estrategicos, aquelles que n'um plano de campanha, se determinam para as operações d'um exercito. — «Assim se compunha a devota matrona com a sua consciencia, ao passo que alliciava o chocarreiro para a ajudar naquella magnifica pelotica de restricção mental. O ataque inopinado do almuinheiro fizera-lhe modificar, por uma habil mudança estrategica, o plano inicial.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

† **ESTRATEGICAMENTE**, *adv.* (De estrategico, com o suffixo «mente»). Segundo a estrategia, conforme á estrategia.

† **ESTRATEGISTA**, *s. m.* (De estrategia). Aquelle que conhece a estrategia.

— O que escreve sobre a estrategia.

† **ESTRATEGO**, *s. m.* (Do grego *stratêgòs;* de *stratòs,* exercito, e *ágein,* conduzir, commandar). Termo de Historia antiga. General em chefe.

— Sob os Ptolomeus, nome dado ao commandante das forças militares em cada nome.

ESTRATIFICAÇÃO, *s. f.* (De estratifica, thema de estratificar, com o suffixo «ação»). Acção de dispôr por camadas, de collocar umas sobre outras camadas successivas de diversas substancias.

— Operação metallurgica ou chimica que consiste em expôr diversos corpos á sua acção respectiva, dispondo-os camada por camada; é assim que se converte o ferro em aço, fazendo aquecer camadas de barras de ferro que se tem o cuidado de separar por outras tantas camadas d'um cemento que tem o carvão por base.

— Termo de Geologia. Disposição por camadas.

— Estratificação *discordante,* diz-se das camadas de rochas, quando uma serie está collocada sobre outra serie, de tal modo que o plano da parte superior assenta sobre o córte da parte inferior.

— Termo d'Anatomia. Disposição por camadas de tecidos em certos orgãos.

— Figuradamente: Diz-se tambem de uma certa disposição dada aos grãos de que se quer conservar a virtude germinativa; é uma semeadura provisoria n'um vaso: alternativamente uma camada de grãos e uma camada de terra.

† **ESTRATIFICADO**, *part. pass.* de Estratificar. Collocado por camadas. — *Substancias* estratificadas.

— Termo de Geologia. Que se compõe de camadas. — *Montanhas* estratificadas.

ESTRATIFICAR, *v. a.* (De estrato, e do latim *facere*). Termo Didactico. Dispôr substancias em camadas.

— Diz-se das disposições geologicas. — *O movimento das aguas do mar, que transportou as conchas e as materias petreas reduzidas a pequenos volumes,* estratificou-as *umas sobre outras.*

— Diz-se da disposição que se dá aos grãos. — *É conveniente* estratificar *estes grãos, estas sementes.*

† **ESTRATIFORME**, *adj.* (De estrato, e fórma). Termo de Mineralogia. Que se estende sob a fórma de camadas.

— Que é composto de camadas parallelas.

† **ESTRATIGRAPHIA**, *s. f.* (De estrato, e do grego *graphein,* traçar). Parte da geologia que estuda sobretudo os terrenos sedimentarios em relação á sobreposição dos estratos. — *As leis, os principios da* estratigraphia.

† **ESTRATIGRAPHICO**, *adj.* (De estratigraphia). Que pertence, respeita á estratigraphia.

— *Geologia* estratigraphica, aquella que se applica ao estudo da sobreposição das camadas terrestres.

† **ESTRATIGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De estratigraphico, com o suffixo «mente»). Segundo as leis da estratigraphia. — *Um ponto definido* estratigraphicamente.

† **ESTRATIOTICO**, *adj.* Epitheto dado a um Miguel, imperador do Oriente (1056), assim chamado do grego *stratiótês,* soldado, porque elle tinha passado a maior parte da vida nos exercitos do imperio.

— Nome dado aos membros d'uma seita de valentinianos fundada por um Valentim do seculo II, nascido em Pharbes, no Egypto.

† **ESTRATO**, *s. m.* (Do latim *stratus,* estendido). Termo de Geologia. Nome dado ás massas que compõem os terrenos sedimentarios.

† **ESTRATOCRACIA**, *s. f.* (Do grego *stratòs,* exercito, e *kratein,* commandar). Termo pouco usado. Governo militar, isto é, cujos chefes são guerreiros de profissão. — *Napoleão I de volta da ilha de Elba estabeleceu em França uma* estratocracia.

† **ESTRATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stratòs,* exercito, e *graphein,* escrever). Descripção d'um exercito e de tudo o que o compõe.

† **ESTRATOIDÉO**, *adj.* (De estrato, e do grego *eidos,* fórma). Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia de uma massa estratificada.

ESTRAVADA, *s. f.* (De estravar). Excremento de certos animaes, principalmente da especie de pachydermes e ruminantes.

ESTRAVAG... As palavras começando por Estravag..., busquem-se com com Extravag...

ESTRAVAR, *v. a.* (Derivação irregular de extra?) Evacuar os excrementos, fallando de alguns animaes, como cavallos, bois, etc.

ESTRAVO, *s. m.* Excremento de certos animaes, principalmente dos pachydermes e ruminantes.

† **ESTRAYAR**, *v. a.* Antiga fórma de Estranhar.

ESTRAYO, *adj.* Fórma antiga de Estranho. — «Tanto da mia parte, como da estraya.» Doc. de 1287, em Viterbo, Eluc.

ESTREA, ou **ESTREIA**, *s. f.* (Do latim *strena*). Presente pela occasião do pri-

meiro dia do anno. = Hoje já se não usa n'este sentido.

— Successo no começo d'uma acção, d'uma empreza, pelo qual se conjectura qual será o exito d'ella. — Ha *boa* estrea e *má* estrea. — «E elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais quo todalas esmeraldas do mundo.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 1.

> Discreta, e de boa *estrea*,
> E acima de tudo he alheia,
> Que isto a faz ser mais formoza:
> Entre outras partes que tem,
> Deste queixume está rica:
> Ah que noiva, que lá fica!
> E que inveja, que cá vem!
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—O acto de fazer uma cousa pela primeira vez.

—*A* estrea *de um actor, de um cantor;* a primeira vez que representa, canta em publico ou n'um theatro especial. = Diz-se n'este sentido usualmente, empregando um termo vindo do francez, *debute*.

—Acto pelo qual se emprega uma cousa pela primeira vez para o fim a que ella é destinada.

—Primeira venda que faz o negociante no seu estabelecimento aberto pela primeira vez ou cada dia.

—Adag.: «Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.»

—Loc.: *Deprecar boas* estreas, desejar prosperidades no principio do anno.

ESTREADO, *part. pass.* de Estrear. Que começa a ser feito.—*A empreza está* estreada.

—Que começou a ser usada.—*Eis a sepultura* estreada *por quem a preparava para outrem.*

—*Bem, mal* estreado, que no começo, ao nascer traz bons, máos prenuncios.

ESTREAR, *v. a.* (De estrea). Fazer uso d'uma cousa pela primeira vez.—Estrear *uma cama.*—Estrear *um lenço.*—Estrear *uma casa.*—*Isto ainda não serviu, quem o* estreará?

—Dar começo a uma cousa.—Estreou *já a empreza.*—Estreou *já o commettimento.*

—Estrear *o anno,* começar por fazer alguma cousa no principio do anno.

—Ser o primeiro a comprar a um negociante, a um vendedor.—*Deixe-se estar, snr. Marcellino, que lhe vou* estrear *a fazenda.*

—Estrear-se, *v. refl.* Fazer alguma cousa pela primeira vez.—*Ainda não escrevi para o publico, mas vou* estrear-me *n'isso.*

—Fazer uma primeira venda, fallando de negociantes, de vendedores.—*Ainda hoje* me *não* estreei.

—Estrear-se *com as almas,* dar-lhe esmola pela manhã, para as ter propicias.

—*V. n.* Vender pela primeira vez; fazer uma primeira venda.

ESTREBARIA, *s. f.* (De estribo). Casa onde se recolhem e curam bestas; cavalhariça.—«Na segunda estancia andava outra laia de parvos, inimigos capitaes da conversação, que, por mais necessidade que tenham de se caldearem n'ella, para remedio da sua manqueira, andam por outra parte tão amarrados a uma opinião, que se deixam antes envelhecer na estrebaria que buscar um bom pasto, onde se poderam fazer mais nedios que mula de cardeal: a estes não lhes vale a egreja, porque são parvos de proposito.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 104.

ESTREBILHO. Vid. Estribilho.=Fórma colligida por Bluteau.

ESTREBUXAMENTO, *s. m.* (Do thema estrebuxa, de estrebuxar, com o suffixo «mento»). Movimento convulso, agitado ou violento, dos braços e pernas; acto de estrebuxar.

ESTREBUXAR, *v. n.* (Em francez *trebucher*). Agitar-se violenta, convulsamente com pés e mãos.—«A providencia assim o ordenara, e o combater e o estrebuxar do privilegio, que queria viver de vida propria, eram vãos, porque não podiam chegar a uma causa final e faltava-lhes apenas um seculo para se tornarem impossiveis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—*V. a.* Debater, agitar com violencia.

—Estrebuxar-se, *v. refl.* Debater-se.

ENTRECER SE, *v. refl.* Esfriar, diminuir de vigor, de calor, de actividade.

ESTREGAR. É assim que se encontra escripto esfregar na seguinte estancia dos Lusiadas, em a edição de Faria e Sousa:

> Vencidos vem do somno e mal despertos,
> Bocejando a miudo se encostavam
> Pelas antennas, todos mal cobertos
> Contra os agudos ares que assopravão:
> Os olhos contra seu querer abertos,
> Mas *estregando,* os membros estiravão:
> Remedios contra o somno buscar querem,
> Historias contam, casos mil referem.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

É evidente que esfregar e não estregar se deve ler aqui. Estregar não occorre em parte nenhuma, senão na mencionada edição de Faria e Sousa. Os continuadores de Moraes, porém, com a falta de senso critico que os distinguia, dão a estregar a definição imaginosa de: *roçar-se torcendo-se, espreguiçar-se; requebrar-se.*

ESTREITA, *s. f.* (De estreitar, como *estima,* de *estimar*). Angustia; aperto, miseria.

—Afflicção.

ESTREITADO, *part. pass.* de Estreitar. Contrahido, apertado.

—Posto em logar estreito.

—Figuradamente: Forçado, obrigado.—Estreitado *pela necessidade.*—Estreitado *do infortunio, foi pedir uma esmola.*

ESTREITADOR, A, *s.* (Do thema estreita, de estreitar, com o suffixo «dor»). O, a que estreita.

ESTREITAMENTE, *adv.* (De estreito, com o suffixo «mente»). N'um espaço apertado, estreito.—*Estão* estreitamente *alojados.*

—Com pouco tempo.—*Devia* estreitamente *partir.*

—D'um modo estreito, apertado.—*Estão abraçados* estreitamente.

> Huma ditosa cinta *estreitamente*
> O bellissimo corpo abraça, e creyo,
> Que disto o Sousa tanto cioso iria,
> Quanto a todos os mais faria enueja.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 4.

—De perto.—«Já sabeis como os senhores inglezes, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poder de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

—Figuradamente: *Vivem* estreitamente *ligados pela amizade e pelos interesses do espirito.*

—Rigorosamente, em rigor; com todo o rigor.—*Elle observa* estreitamente *os preceitos da egreja.*

—Com grande vigilancia.—*Elle era* estreitamente *guardado na prisão.*

—Com ordem rigorosa, apertada; sem admittir escusa.—*Mandou* estreitamente *partir o general que reccava.*

ESTREITAR, *v. a.* (De estreito). Tornar estreito.—Estreitar *uma rua, um canal, um laço, uma passagem.*—Estreitar *os limites d'um paiz.*

—Apertar.—Estreitar *um cinto, um vestido.*

—Figuradamente: Tornar menor, menos consideravel; diminuir.—Estreitar *as despezas.*—Estreitar *os vicios.*—«Não estreitam os magnanimos as cousas, sabem que muytas ham de sair fóra dos estremos que lhe sam limitados pela resam, e que a mesma busca contradições; segundo os juyzos e inclinações dam as sentenças, que até a virtude tem vituperadores.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 33 (ediç. 1872).

—Apertar contra si; abraçar apertadamente.—«Era que o mancebo a estreitara repentinamente entre os braços e que naquella formosa fronte se imprimira um beijo longo e ardente.» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Tornar curto.—Estreitar *a distancia entre duas acções, duas epochas.*

—Tornar mais apertado.—Estreitar *o cerco d'uma praça.*

—Em sentido ascetico. Tornar mais duro, rigoroso, cheio de difficuldades.—Estreitar *o caminho do ceo.*

—Fazer executar rigorosamente.—Estreitar *a execução da lei.*

—Limitar a pouco; contentar-se com pouco.—Estreito *a isto todos os meus desejos.*

—Restringir.—*O rei* estreitou *esses privilegios a certo numero de fidalgos.*

—Estreitar-se, *v. refl.* Tornar-se estreito; diminuir em largura.—*O valle* estreita-se *passada a cidade.*—*O Mondego* estreita-se *para cima de Coimbra.*

—Tornar-se d'uma apparencia menos vasta.—*O horizonte* estreitava-se *com as grossas nuvens que se iam accumulando.*

—Ir tendo um campo mais pequeno, fallando da vista.—*A vista* estreitava-se *por causa dos cumes elevados que se descobriam então.*

—Ser diminuido.—*O tempo* estreita-se.

—Limitar-se; reduzir-se a.—«A immensidade Divina pela communicação dos idiomas se estreitou á limitação humana, sendo verdadeiro dizer, que Deos foy concebido em Nazareth, que naceo em Belem, que pregou em tal, e tal lugar de Judea, e Galilea, e morreo em Jerusalem.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. 7, pag. 915.

—Loc.: Estreitar-se *em razões;* fallar pouco, argumentar pouco.

—Estreitar-se *na pratica, em despezas, em estudos, em acções,* etc., limitar-se ao que é absolutamente necessario.

—Estreitar-se *em juizos,* limitar-se a asseverar os que são bem fundados.

—*V. n.* Estreitar-se.—*O rio* estreita *um pouco mais abaixo.*

> Mas na ponta da terra Cingapura
> Verás, onde o caminho ás náos se *estreita;*
> Daqui, tornando a costa á Cynosura,
> Se encurva, e para a Aurora se endireita:
> Vês Pam, Patane, remos, e a longura
> De Sião, que estes e outros mais sujeita;
> Olha o rio Menão, que se derrama
> Do grande lago, que Chiamai se chama.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

ESTREITEZA, *s. f.* (De estreito, com o suffixo «eza»). Qualidade do que é estreito.

—«Porém foilhe mui contrariado esse seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pae lhe mandaua que tomasse a determinação de qualquer feito que ouuesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de velas, e a estreiteza do rio, e o fauor dos Mouros da cidade; e maes não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 4.

—Pequeno espaço, espaço estreito, apertado.—«E remettendo ao da ponte, que já estava concertado pera o esperar, deu com elle fora da sella mais levemente, do que os outros o foram de suas mãos: e saltando do cavallo, que não o pode virar na estreiteza da ponte, o achou com a espada nua e o escudo embaraçado, e arrancando a sua começaram de ferir-se de sorte, que os tres derrubados, que eram Luimão de Borgonha, Germão d'Orleans e Tenebrante se espantavam da braveza da batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 20.

—Figuradamente: Avareza, falta de liberalidade.

—Força de um mal.—*A* estreiteza *da fome.*

—Afflição, calamidade, trabalhos duros.—*Nunca nos viramos em tão terrivel* estreiteza.—*A* estreiteza *dos tempos.*

—Familiaridade, intima amizade; parentesco proximo.

—Ordem dura, rigorosa.

—Rigor, rectidão.—Estreiteza *de justiça.*

—Afinco de requerimento.

ESTREITIA, *s. f.* (De estreito, com o suffixo «ia»). Termo antigo. Estreiteza.

ESTREITISSIMO, *adj. superl.* de Estreito. Muito estreito.—«Caminho estreitissimo.» Fr. Pantaleão d'Aveiro, Itenerario da Terra Santa, cap. 92.

ESTREITO, *adj.* (Do latim *strictus*). Que tem pouca ou não sufficiente largura.—«E saltando do batel em um porto, que antre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão ingreme pera cada parte, que quem pera alguma dellas escorregasse, além de ser muito perigo, não podia parar senão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 56.—«Estas são as novidades que posso dar de mim nestes poucos dias; pois tudo mais, que tenho nesta terra, me parece menos que o cuidar em vossa mercê; e pois de um logar por ambas as vias tão estreito não ha mais largas novas, quero contar as do meu caminho, que serão de mais gosto pela historia que por serem tais.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, cap. 23.

> Mas vendo ja que o Filho commettia
> Da tortuosa cova o passo *estreito,*
> E da vista o sentido menos cria
> Que a memoria onde via seu defeito,
> Do culpado receio se temia,
> Que a culpa traz o medo unido ao peito,
> E com tremula voz, rouca e cansada
> Assi foi d'alma a pena trasladada.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 16.

—«Porque o ciume he huma estreita prizão da liberdade de huma mulher, em que a guarda, e vigia a desconfiança: são tratos rigorozos, em que sente maior tormento o que os dá, que o culpado, que os soffre: e posto que te parece que he natural condiçaõ de amor, naõ ha quem soffra amor com tal condiçaõ; que as suas delle saõ querer, e recear; a desconfiança de hum pezado amante converte a sobeja affeiçaõ em offensa, affronta, e a escolha da vontade, naõ ha de obrigar a erros de entendimento.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

> *Estreitos* os confins do antigo Mundo,
> Julgou da minha Patria o zelo ardente,
> E a clausura romper do mar profundo,
> Primeiro intenta com denodo ingente:
> E contrastando o vento furibundo,
> Devassar manda o pélago fervente;
> Seu terreno natal perde de vista,
> Manda-lhe o Ceo, que no trabalho insista.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 39.

> Ó Gente Portugueza honrada, e forte
> (Se exterminar os homens tem valia!)
> Tu, primeira no mar tentaste a sorte
> Desse infernal acaso, a artilheria:
> Não basta o ferro só, nas mãos da morte,
> Como rival do raio inda devia
> Teu braço apparecer, levando a guerra
> Ao mar, como se fosse [illegible] a terra!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. [illegible].

—«Ao cabo das grandezas cortesans o pobre gardingo encontrara a morte do espirito, o desengano do mundo. Ao cabo da estreita senda da cruz acharia elle, porventura, a vida e o repouso intimos? Era este problema, no qual resumia todo o seu futuro que tentava resolver o pastor do pobre presbytero da velha cidade do Calpe.» Alexandre Herculano, Eurico.

—Apertado, que fica muito proximo.—*Cerco* estreito.—«E chegando àquella Cidade lhe poz taõ estreito cerco, que lhe mandou aquelle Rey cometer todos os partidos que quizesse, tirando o Alifante branco que elle havia por cousa religiosa, affirmandolhe que sobre elle havia de perder seus Reinos. O Bramà que ha-

via muitos mezes que estava naquelle cerco, e se esperava pelas enchentes daquelle rio que alagão todos aquelles campos, fez com elle pazes com estas condições.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 8.

— Figuradamente: Apertado, restricto. —*O circulo* estreito *das nossas idéas.*—*O nosso espirito é muito* estreito *para comprehender a immensidade da creação.*

— *Limites* estreitos, estreitos *limites*; diz-se de tudo o que tem pouca extensão. — *Os limites* estreitos *dos artigos d'este diccionario não permittem dar grande desenvolvimento a certas questões.*

— *Um cerebro* estreito, *um espirito* estreito, *um genio* estreito; diz-se d'um homem de pouca capacidade, cujas idéas teem pouca extensão.

— Que é sem alcance, sem grandeza, sem generosidade.—*Alma* estreita.—*Politica* estreita.

— Proximo, fallando de parentesco.

— Inteiro.—*Amizade* estreita.—*Commercio* estreito.

— Conciso.—*Estylo* estreito.

— *Coração* estreito; coração pouco expansivel, que não tem caridade, nem sensibilidade.

— Exacto, miudo.—*Conta* estreita. — *Inspiração* estreita.

— *Pôr alguem em extremo* estreito; pôl-o em grande embaraço, aperto, difficuldade.

— *Passo* estreito; embaraço, difficuldade, collisão de circumstancias difficeis.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 11.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Quando melhor conheço meu defeito.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 3.

— Avaro, parco, sordido. — *Mãos* estreitas. — *Mesa* estreita.

— Que é segundo o rigor da lei, da ordem, em opposição ao libertino, relaxado.

— *Direito* estreito; direito rigorosamente confórma ao texto da lei, por opposição ao direito por interpretação.

— *Senso* estreito; por opposição ao sentido lato, geral.

— Em termos da Escriptura sagrada, *a via* estreita, *o caminho* estreito, o caminho da salvação, em opposição ao caminho largo, o caminho da perdição.

— Aspero, rigoroso.

— *Pae* estreito.

— Que se deve cumprir á risca.— *Ordens* estreitas.

— *Abraço* estreito, apertado.

> [illegible]
> [illegible]
> Os mesmos incentivos, nos prazeres.
> Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
> Entre *estreitos* abraços, nos dizia;
> [illegible] a todos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Tempos* estreitos, de tribulações, perigos, difficuldades.

— *Jejum* estreito, jejum muito rigoroso, mortificado.

— S. m. Porção de mar mais ou menos apertado entre duas costas que communica com outro mar.—*O* estreito *de Gibraltar.* — *O* estreito *de Calais.* — «Nos annos de seiscentos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, e do nascimento de Jesu Christo nossa Redempção, de mil duzentos setenta e tres, reynando na Persia Abacahom, o que deu aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro: era senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamão por nome comum Rey de Câez, per estas palauras, Malec Câez, o qual tinha seu assento em huma ilha deste nome Câez, que esta dentro desse estreito cinco leguas da terra da Persia, junto do cabo Nabão.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «Ajuntou todos os bateis mui bem armados, e foise pelo rio acima pera auer fala dellas, e o maes que elle podesse, porque segundo lhe dissérão alguns Mouros pilotos, as naos não erão do estreito de Meca, mas de Ormuz, que podião trazer cauallos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.— E tambem porque os feitos de Affonso d'Alboquerque a quem se deue tão grande estado como he o de Ormuz, tenhão nouo principio: pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no regimento d'elRey, e principalmente andar com aquella armada que leuou entre estes dous estreitos, do mar Roxo, e Persio, que era a entrada e saida dos Mouros naquellas partes da India.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Concertada esta ida, ordenou Sargol que os dous cunhados Raez Nordim, e Raez Camal fossem por mar, e elle com elRey de Lasah irão per terra, e virião todos a se ajuntar em Iulfar huma villa na costa da Arabia, que he do Reyno Ormuz das maes perto pouoações delle de dentro do estreito.» Idem, Ibidem, liv, 2, cap. 2.

> Estava a ilha á terra tão chegada,
> Que um estreito pequeno a dividia;
> Uma cidade nella situada,
> Que na fronte do mar apparecia.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 103.

> De modo, filha minha, que de geito
> Amostrarão esforço mais que humano,
> Que nunca se verá tão forte Peito,
> Do Gangetico mar ao Gaditano,
> Nem das Boreaes ondas ao *Estreito*
> Que mostra o aggravado Lusitano;
> Posto que em todo o mundo, de affrontados,
> Resuscitassem todos os passados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 55.

> Entram no *Estreito* Persico, onde dura
> Da confusa Babel inda a memoria;
> Ali co'o Tigre o Euphrates se mistura,
> Que as fontes onde nascem tem por gloria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 64.

> Olha as portas do *estreito*, que fenece
> No reino da secca Adem, que confina
> Com a serra d'Arzira, pedra viva,
> Onde chuva dos ceos se não deriva.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 99.

> Mas deixemos o *estreito*, e o conhecido
> Cabo de Jasque, dito já Carpella,
> Com todo o seu terreno mal querido
> Da natura, e dos dons usados della:
> Carmania teve já por appellido:
> Mas vês o fermoso Indo, que d'aquella
> Altura nasce, junto a qual tambem
> D'outra altura correndo o Gange vem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 105.

— O Governador despachou D. Alvaro de Noronha, e lhe deu huã galeaõ cõ muitas muniçoens, e juntamente com elle despedio Luiz Figueira com a sua Armada, que todos deraõ á vela em Março, hindo em sua companhia Gil Fernandes de Carvalho, e em poucos dias chegàraõ a Ormuz. D. Manoel de Lima lhe entregou a fortaleza por ter jà acabado seu tempo, e Luiz Figueira andou por aquelle Estreito de Baçorà o resto do veraõ, e depois se recolheo a Ormuz, ficando Gil Fernãdes de Carvalho naquella fortaleza, dando mesa a todos os soldados que levou à sua custa, sem querer tomar cousa alguma da fazenda de El-Rey pera isso.» Diogo de Couto, Decada 2, liv. 8, cap. 5.—«D. Fernando de Menezes como entrou o mez de Julho, despedio tres navios de que eraõ Capitães Gomes de Siqueira, Luis de Aguiar, e Bastiaõ de Macedo, da obrigaçaõ do Conde da Vidigueira, e deulhe por regimento, que se fossem pór na boca do estreito de Baçorà, e vigiassem as Galès: e que

das novas, que achassem o avizassem por hum delles: e que sempre os dous ficariaõ em vigia ate as Gales sahirem. Estes Capitães se foraõ por na paragem, que lhes mandavaõ, onde se deixaraõ estar, e de algumas terradas, que tomaraõ souberaõ como era chegado Alecheluby, e que ficava jà com as Galès no mar, negociando-as pera sahir pera fóra. Com este aviso partio o Gomes de Siqueira.» Idem, Ibidem.—«Bernaldim de Sousa teve tal maneira, que mandou algumas espias a saber das Galès, que se foraõ em Terràquins feitos pescadores, pescando dentro no estreito, e levavaõ o peixe a vender às Galès, e viaõ, e notavaõ tudo sem ninguem se recear delles.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 20. —«Alecheluby tendo as Galès prestes, sendo jà alguns dias de Agosto sahio com ellas fóra do estreito. Os nossos navios, que là andavaõ, tanto que houveraõ vista dellas, voltaraõ pera Ormuz, e deraõ as novas a D. Fernando de Menezes, que no mesmo dia se embarcou nos navios ligeiros, que tinha prestes, e partio para Mascate a se meter na sua Armada, e sahir em busca das Galès, e em sua companhia foy D. Antaõ de Noronha, em huma Galeota com quarenta soldados, e fidalgos. Chegando àquelle porto, tomando depressa algumas cousas necessarias, se embarcou nos Galeoens, e com toda a Armada tornou a voltar em busca das Galés.» Idem, Ibidem. — «Bernaldim de Sousa, tanto que se partio D. Fernando de Menezes, armou hum Galeaõ, que alli estava de hum Gomes Farinha, e tres, ou quatro naos de mercadores, e lhemeteo artelharia, e muitas monições, e soldados, e se embarcou no Galeaõ, com tençaõ de tanto, que as Galès passassem, hirse pôr na boca do estreito de Baçorà, porque se as Galès viessem fugindo da Armada de D. Fernando de Menezes, lhes tivesse as portas fechadas, pera senaõ poderem recolher, e assim naõ escaparia nenhuma, e disto avisou a D. Fernando por Terranquins muito ligeiros, avisando o que se as Galès lhe fogissem para dentro, as seguisse atè Baçorà aonde elle estaria, e que assim lhe ficariaõ as Galès no meyo, e se perderiaõ todas: discurso, e ardil de muito grande Capitaõ.» Idem, Ibidem.—«Aonde forçado havia de chegar com a Armada dividida, e destroçada, e mais tendo exemplos de casa, dos desastres, e perdições que passáram Affonso d'Alboquerque, e Diogo Lopes de Sequeira quando entráram aquelle estreito, que quando elles estavam tão certos na paragem de Pio, pera que era cansar em os ir buscar tão longe? De tudo isto mandou o Governador fazer hum auto assinado por todos, o desistio da ida, mandando recolher a Armada pera dentro. Tanto que se isto vio, começáram a resuscitar as murmurações passadas, affirmando que sempre fora entendido serem aquellas cousas do Governador cumprimentos, e ficções pera se sahir de Cochim, por senão encontrar alli com Pero Mascarenhas, e tornaram a haver novos bandos, e ajuntamentos.» Idem, Decada 4, liv. 2, cap. 4.—«Partido Eitor da Silveira da Ilha de Camarão, foi navegando dez dias com vento em popa até sahirem do estreito pera fóra, e na paragem de Adem deo hum tempo tão rijo, e forte, que não poderam soffrer as vélas, e com sós os papafigos foram correndo á vontade dos ventos; e a segunda noite, que foi de grandissima sarração, se apartou toda a Armada, e foi cada hum correndo pera sua parte a Deos, misericordia, e quasi alagados.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 5.—«Durou-lhe este trabalho quatro dias, nos quaes o galeão São Leão perdeo o batel com hum grumete Francez, não dormindo em todos elles pessoa alguma, porque não largáram os aldropes das bombas das mãos por irem alagados, e desapparelhados de feição, que quasi hiam desconfiados; mas Deos, que sempre acode nas mores necessidades, os encaminhou até embocarem o estreito da Persia, do cabo de Iasques pera dentro, e o primeiro que foi tomar a aguada de Teive foi Francisco de Mendonça, que alli tinha chegado poucos dias antes Governador, que alli o achou, como atrás dissemos. Os mais navios tirando o Capitão mór foram tomar Mascate a vinte e oito de Maio.» Idem, Ibidem.—«O Capitão Mór com quem hia embarcado D. Rodrigo de Lima, e o Embaixador Abexi, foi correndo tempo com o mesmo trabalho que os outros governando-se tão mal, que não podendo tomar o estreito da Persia, foi correndo com os parentes pera a costa da India com tenção de tomar terra aonde pudesse; e quando cuidou que ferrasse a costa de Chaul, achou-se na enseada de Cambaya já com o inverno cerrado, pelo que lhe foi forçado tornar a voltar pera Ormus, o que fez com muito trabalho de todos, bordeando de huma parte pera a outra, com os mantimentos já gastados, e a agua quasi de todo, porque com o tropear do galeão se lhe abriram as vasilhas; e sendo já entrada de Junho sem esperança de poderem tomar porto, houveram-se todos por perdidos.» Idem, Ibidem. — «Determinou fazer huma armada para o estreito do Mar Roxo, em que elle fosse em pessoa, assi pera della soccorrer ao Emperador, e mandar o Patriarcha conforme a ordem delRey, como tambem para estrouar ao Turco que se vinha apoderando de todos os portos do Estreito, e destruir as gales de Turcos, que nelle andassem, e castigar os que com elles achasse confederados, e aliados, e assi armou setenta, e quatro navios, s. doze galeões de alto bordo, duas gales, e setenta galeotas de cuberta, e fustas.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo, liv. 1, cap. 7.

> Une a grande valôr, sciencia, estudo
> Do humano dominio, e rodeado
> Primeiro o tem do pensamento agudo,
> Marca-lhe o giro immenso, e dilatado:
> Os mares vence, a tempestade, tudo,
> E certo encontra *Estreito* imaginado
> Em vasto mar; por elle desemboca,
> E aos [illegible] toca.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 59.

— «Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando movediças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céo, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

— Garganta, desfiladeiro entre montes, cumes de montes.

— Vinculo, aperto. — *O* estreito *da amizade.*

— Conjunctura difficil.

— O que estreita.

— Em sentido especial. — Passamanaria estreita, galões, etc.—*Fabrica de* estreito. = Desusado n'este sentido.

ESTREITURA, *s. f.* (De estreito, com o suffixo «ura»). Estreiteza.—*A* estreitura *d'esta casa.*—*A* estreitura *da passagem.*

— Figuradamente: Aperto, rigor. — *A* estreitura *da vida monastica.*

— Força d'um mal.—*A* estreitura *da necessidade levou-o a isso.*

— Estreitura *de urethra*, aperto de urethra.

ESTRELLA, *s. f.* (D'um diminutivo latino *sterula*, popular, e mais archaico que *stella* que apenas é uma culteração de *sterula*, como *puella* o é de *puerula*, derivado de *puer*, a menos que não haja aqui, o que tambem é admissivel, a introducção d'um *r*, vindo então a palavra da forma *stella*). Primitivamente e na linguagem ordinaria, todo o astro, quer fixo, quer errante. — «Eu o quarto dia fez Deos os lumieiros, convem a saber, o sol, e a lua, e as strellas.» Hist. do Testamento, Genesis, cap. 3.—«E recebestes o tabernaculo de Moloch, e a estrela do vosso Deus, e o luzimento, e as feguras, que fezestes, oraste-las, e eu levar-vos-ey a Babilonia.» Actos dos Apostolos, cap. 7, § 43, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

Ó Principes altos, imperio facundo,
Guardae-vos da ira do Senhor dos Ceos.
Comprae grande somma de temor de Deos
Na feira da Virgem, Senhora do mundo,
Exemplo de paz,
Pastora dos anjos, luz das *estrellas*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Nem arvore dá sombra, nem dá fonte
Agoa, nem dia o Sol, nem a noite *Estrellas*,
Nem ha quem ledo cante, ou de amor conte.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 2.

Estava o Padre ali sublime e dino,
Que vibra os feros raios de Vulcano,
N'um assento de *estrellas* crystallino,
Com gesto alto, severo e soberano:
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com uma corôa e sceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

CAM., LUS., cant. 1, est. 22.

Aqui só verdadeiros gloriosos
Divos estão; porque eu, Saturno, e Jano,
Jupiter, Juno, fomos fabulosos,
Fingidos de mortal, e cego engano:
Só para fazer versos deleitosos
Servimos; e se mais o trato humano
Nos pode dar, he só, que o nome nosso
Nestas estrellas poz o engenho vosso.

OB. CIT., cant. 10, est. 82.

Olha por outras partes a pintura,
Que as *estrellas* fulgentes vão fazendo:
Olha a Carretta, attenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:
Vê do Cassiopêa a formosura,
E do Orionte o gesto metuendo,
Olha o Cysne morrendo, que suspira,
A Lebre, os Cães, a Nao, e a doce Lyra.

OB. CIT., cant. 10, est. 88.

Abrandar determina por amores
Dos ventos a nojosa companhia,
Mostrando-lhe as amadas nymphas bellas,
Que mais formosas vinham que as *estrellas*.

OB. CIT., cant. 7, est. 87.

O qual, como do nobre pensamento
D'aquella obrigação, que lhe ficara
De seus antepassados, (cujo intento
Foi sempre accrescentar a terra cara)
Não deixasse de ser um só momento
Conquistado no tempo que a luz clara
Foge, e as *estrellas* nitidas, que saem,
A repouso convidam, quando caem.

OB. CIT., cant. 4, est. 67.

A matutina luz serena e fria
As *estrellas* do Polo já apartava,
Quando na cruz o filho de Maria
Amostrando-se a Affonso o animava:
Elle adorando quem lhe apparecia,
Na Fé todo inflammado, assi gritava:
— Aos infieis, Senhor, aos infieis,
E não a mi, que creio o que podeis!

OB. CIT., cant. 3, est. 45.

— «E se algum Santo ha na igreja, por que se pode dizer que lhe quadra o nome que Deos mudou a Abraõ em Abrahão, i. *pater multarum gentium*, porque auia de multiplicar sua geração como as estrellas do Ceo, he este, porque huma grande parte das religioens, que oje ha na igreja, saõ garfos della e as mais das âtigas eraõ da sua fundação, os de S. Bernardo, os Premostracenses, os Camalduenses, e outras infinitas.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões.

Naquella conjunção com brando vento
As vellas a quartel inchadas hião
Ouuindo-se do mar cortado, e roto
Co a poderosa proa hum rumor surdo,
Quando o sagaz Piloto inuestigando
O curso das *estrellas*, determina
Saber certo a que o rumo corta, e leua
A nao encaminhada, e em qual altura.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 7.

As *estrellas* no mais alto subidas
Do ceo meavão sua grão jornada
Subindo da segunda crusta aos ares
Delgados, e sutis secos vapores.

IDIM, IBIDEM, cant. 10.

Est'outra *Estrella*, que ora conhecemos
Por mensageira do alegre dia,
E que ora occidental seu curso vemos,
Quando para os mortaes a noite guia,
Se lá na Terra por maior a temos
Das com que o bello Ceo nos alumia,
Tirando a prima e quarta Luz mais bella,
He porque a Terra está mais perto della.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 11.

— «Sahio a rozada Aurora a descobrir o dia; e traz ella veio o Sol tam formozo, que Thetis dezejava a vinda da noite, para com inveja das estrellas gozar nas aguas sua formozura.» Franc. Rodrigues Lobo, Primavera. — «Contavaõ isto com tanto contentamento, que até às estrellas parece que alegravaõ; só Oriano com suspiros os ajudava, porque affinava a sua tristeza com aquellas estranhas alegrias. Porém naõ perdeu nesta occaziaõ o tento de seus ais Arcelio, que era hum dos caminhantes e de menos idade; e chegando-se a elle, lhe perguntou que havia. Ai (tornou elle) que meus males não me deixaraõ razoens que dar nem de sua dureza, nem de minha mofina; e ainda para estorvar alheios contentamentos me querem fazer malquisto, e ingrato.» Idem, Desenganado.

Honre-se o gésto, o peregrino gésto
Daquella, cujo peito
Formoso, como honesto,
Traz este meu em lagrimas desfeito.
Ah bella Olaia, Olaia inda mais bella
Que a flor do campo, que do Ceo a *Estrella*
Mais grata, mais amena
Do que amanhece o dia.
Mais vistosa, mais pura, mais serena
Que o mar em calmaria

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Mais lhe concede o filho poderoso
Que, crescendo, as *estrellas* tocar possa,
Vendo os segredos lá do Ceo superno.
Oh ditoso pinheiro! oh mais ditoso
Quem se vir coroar da rama vossa,
Cantando á vossa sombra verso eterno!

CAM. SONETO 190.

— «Quando as trevas eram mais cerradas e profundas viam-se á claridade das estrellas relampagueiar as armas dos hunos, volteiando em redor dos seus carros, que lhes serviam de vallos. Como o caçador espreita o leão tomado no fojo, os wisigodos os vigiavam, esperando o romper da alvorada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4. — «Ia em meio a terceira noite após aquella em que os crentes do Islam tinham parado nas faldas septemtrionaes das cordilheiras de Asido. Eram profundas as trevas que se dilatavam pela face da terra, mas os raios scintillantes das estrellas, rareiavam o manto negro da atmosphera.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Mas a selva já começa a rareiar, e os gineetes a resfolegarem com mais violencia: d'instante a instante os cavalleiros christãos, espreitando as estrellas do horisonte, que lhes servem de guias, vêem fugir aquella teia enredada, que as franças das arvores lhes affiguram como lançada sobre o chão claro do firmamento.» Idem, Ibidem, cap. 15.

— Figuradamente: Pessoa eminente ou querida. — *Miguel Angelo é uma das* estrellas *do céo da arte.*

Lembra-me sobre tudo a nobre *estrella*
Que c'o divino lume resplandece
Nesta alma que algum tempo foi tão bella.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

— Tratamento familiar dado a uma rapariga do povo, a cuja belleza se quer alludir.

Bento he o Sancto Spirito,
Bento he o San Miguel,
Bento he o Padre, bento he o Filho,
Benta he a Virgem do Lorito,
E o anjo San Gabriel.
E vós, donzella,
Que fazedes, minha *estrella*?

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Olhos bellos, brilhantes.

> Dos meus, que vos serão sempre invejosos
> [illegible]
> [illegible] peregrinas,
> [illegible] amorosos.
>
> CAM., SONETOS, n.º 207.

— A estrella *d'alva* ou estrella *matutina*, *a* estrella *da tarde* (Vesper), o planeta Venus, que é o ultimo e o primeiro a distinguir-se no céo.

> Descobre, ou julga vêr forma tão bella,
> Qual não pode traçar pincel humano,
> Mais que mortal se lhe antolhava aquella,
> Que vê baixar do Olimpo Soberano:
> Com menos luz a matutina *estrella*
> Vira surgir mil vezes do Oceano:
> Eis que do centro da brilhante chamma,
> Rompendo Henrique se amostrava ao Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 11.

—*A* estrella *do pastor,* o planeta Venus.

—Estrella *fixa,* ou simplesmente estrella, astro fixo que brilha com a sua luz propria. As estrellas *fixas* são pontos de comparação sem os quaes os astronomos não podem passar.

—*A* estrella *polar,* estrella situada na cauda da Ursa menor e muito proxima do polo boreal.

—Estrellas *fundamentaes,* certas estrellas cuja observação é necessaria aos marinheiros.

—Estrellas *agrupadas,* reunião nebulosa que á vista desarmada parecem pequenos cometas.

—Estrellas *duplas, multiplas,* diz-se tambem dos grupos d'estrellas collocadas em direcções visuaes tam proximas que parecem não formar senão um astro.

—Estrellas *cambiantes,* estrellas que apresentam variações de côr.

—*Fazer vêr a alguem as* estrellas *ao meio dia,* dar-lhe uma grande pancada nos olhos, na cabeça, que lhe faz vêr mil côres diante dos olhos.

—A mesma locução significa tambem padecer grande afflicção, ter muita fome.

—Diz-se tambem nos mesmos sentidos simplesmente *vêr as* estrellas.

—Figuradamente: Guia; imagem tirada da estrella que guiou os Magos do Oriente ao presepe. — *Sigamos a nossa* estrella.

> Olha por seu conselho e ousadia
> De Deus guiada só, e de santa *estrella*,
> Só pode o que impossivel parecia,
> Vencer o povo ingente de Castella.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 29.

—Destino.

> Sustentava contra elle Venus bella,
> Affeiçoada á gente Lusitana
> Por quantas qualidades via n'ella
> Da antigua tão amada sua Romana,
> Nos fortes corações, na grande *estrella,*
> Que mostraram na terra Tingitana,
> E na lingua, na qual quando imagina
> Com pouca corrupção crê que é a Latina.
>
> OB. CIT., cant 1, est. 33.

> Olha hum Mestre, que desce de Castella,
> Portuguez de nação, como conquista
> A terra dos Algarves, e já nella
> Não acha, quem por armas lhe resista:
> Com manha, esforço, e com benigna *estrella,*
> Villas, castellos toma á escala vista:
> Vês Tavila tomada aos moradores,
> Em vingança dos sete caçadores?
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 35.

> Soube Amor da Ventura, que a não tinha,
> E porque mais sentisse a falta della,
> De imagens impossiveis me mantinha.
> Mas vós, Senhora, pois que minha *estrella*
> Não foi melhor, vivei nesta alma minha;
> Que não tem a Fortuna podêr nella.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 46.

> Porém, de muito obrigado
> A formosura tam rara,
> Todo o dia não cessara
> Deste canto.
> Se lhe concedera tanto
> A sua ditosa *estrella,*
> Torna a pôr os olhos nella
> Com receio.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

> Mas companheira tão bella
> Do que não pude alcançar,
> Pois o pede minha *estrella,*
> Ainda que morta hei de tella
> Para ter com quem chorar.
>
> IDEM, PRIMAVERAS.

> Com este bem, que pouco lhe custára,
> De inimigas *Estrellas* me vingára:
> Isto só, isto só me bastaria,
> Para dizer ao Fado, se algum dia
> Me tornasse, como hoje, a ser contrario:
> Que queres, temerario?
> Em vão, em vão já agora,
> Depois daquella hora,
> Em que tu compassivo, ou descuidado
> Me deixaste gozar tão alto estado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. [illegible]

—Estrella *propicia,* a que preside ao bom destino; bom destino.

> Que [illegible] mais propicias
> [illegible]
> [illegible]
> Do peito entre-ver deixas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, p. 21.

—Estrella *funesta,* a que preside ao máo destino; máo destino.

—*Pôr alguem, alguma cousa nas* estrellas, *levar ás* estrellas, exagerar o valor d'alguem, d'alguma cousa.—«Todos louvavam sua valentia em tanto estremo que a punham nas estrellas, e criam que a levaria avante e muito a sua honra aquella demanda. Neste tempo cessaram as justas que o imperador se recolheu a jantar, não fallando nem despendendo palavras em outra cousa senão no esforço e destreza do cavalleiro estranho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

—*Ir alguem ás* estrellas, indignar-se, encolerisar-se muito.

—*Contar as* estrellas, perder o seu tempo.

—Poeticamente: *Levantar a cabeça até ás* estrellas, *ter a cabeça nas* estrellas, *chegar alguem ás* estrellas, chegar ao caminho da gloria.

—*Levantar até ás* estrellas, louvar muito.

—Estrellas *cadentes,* pequenos corpos que se vêem durante a noite atravessar o ar e extinguir-se quasi immediatamente e que provêem das regiões celestes collocadas muito alem da atmosphera terrestre.—«As trevas, que ja desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permittiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a ultima e tenuissima esperança que bruxuleiava nos horisontes do imperio godo: como estrella cadente que se immerge nos mares, aquelle esforço brilhante se desvavanecera na escuridão que tingia as aguas do Chryssus!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 11.

— *Lêr nas* estrellas, tirar horoscopios.

— Pequena peça d'artificio que imita nos ares o brilho d'uma estrella.

— Ornato que tem alguma similhança com uma estrella. — *Um vestido ornado d'*estrellas.

— Insignia de decoração, assim chamada por causa dos seus raios.

— Em França, *a* estrella *dos bravos,* a cruz da legião d'honra.

— *Ordem da* estrella *polar,* ordem de cavallaria instituida na Suecia.

— *Ordem da* estrella, ordem de cavallaria instituida em Paris em 1835 pelo rei João.

— Termo de Imprensa. Especie de asterisco que serve para fazer [illegible] a uma nota, etc., e que nos livros de linguistica moderna indica uma fórma hypothetica a que se chega pela inducção: assim * *varkas* é o thema fundamental hypothetico [illegible] o gothico [illegible], o [illegible], o latim *lupus*, o sanskrit [illegible], etc.

— *O senhor tres* estrellas, diz-se para designar [illegible] pronunciar e que se escreve e se imprime. O snr. * * *.

— Termo de Veterinaria. Mancha branca na fronte dos cavallos e dos bois.

— Figuradamente: *Ter* estrella *na testa,* diz-se d'uma pessoa estupida, tola.

— Estrella *do mar,* asteria. Vid. Asteria.

— Dá-se ainda o nome de estrella a muitas cousas formadas por partes mais ou menos eguaes partindo do mesmo centro e terminando em ponta.

— Termo de Fortificação. Estrella ou *forte em* estrella, obra de fortificação com angulos salientes e que tem seis pontas.

— Termo de Cirurgia. Estrella ou *ligadura estrellada,* ligadura impropriamente comparada a uma estrella, porque as pontas da liga formam pouco mais ou menos um X pelo seu cruzamento.

— Termo de Relojoaria. Peça da quadratura d'um relogio d'algibeira ou d'um relogio de parede de repetição.

— Estrella, flôr em fórma de estrella.

— Estrellas *de Athenas,* herva que produz flôres azues similhantes ás estrellas.

— Poeticamente: Estrellas *da terra,* as flôres.

1.) **ESTRELLADO,** *part. pass.* de Estrellar. Semeado de estrellas. — *O céo está* estrellado. — «E apontava para um lado da gruta, onde quem chegava ao perto via, lá em cima, o céu estrellado por uma especie de claraboia natural, e, quasi debaixo dos pés, um como sorvedouro escuro, em cujas profundezas se percebia o ruido das nascentes do Deva.» A. Herculano, Eurico, p. 17.

— *A habitação* estrellada; *a abobada* estrellada, o céo.

— Adornado de objectos similhantes a estrellas, etc. — *Um vestido* estrellado.

— Por extensão: *Chloris tem a fronte* estrellada *de mil diamantes,* isto é, os seus olhos, a sua fronte brilham muito.

— Que tem malha na testa, fallando do cavallo, do boi.

— Que se assemelha a uma estrella.

— Termo de Botanica. *Folhas* estrelladas, pequenas folhas verticilladas, muito alargadas, dispostas em raios, por exemplo, no *galium.*

— Termo de Cirurgia. *Ligadura* estrellada, vid. Estrella.

— Em Historia, *camara* estrellada, jurisdicção excepcional estabelecida na Inglaterra desde Henrique VII até ao fim do longo parlamento.

— Termo de Altanaria. Estrellada, diz-se da aguia e garça que se remonta muito alto, como que ás estrellas.

— Termo de Cosinha. Córado.—*Frango* estrellado.

— *Ovos* estrellados, ovos fritos sem serem batidos.

2.) **ESTRELLADO,** *s. m.* (O mesmo que Estrellado 1). Certo musgo que nasce em pedras humidas, que tem folhas largas, grossas, sumarentas, e sobrepostas como escamas. Este musgo é assim denominado por dar flôres como estrellas. Os seus nomes scientificos são *Pulmonaria* ou *Hepatica stellaris* e *Lichen arboreus.*

ESTRELLAMIM, *s. m.* Vid. Aristolochia longa. = Gabriel Grisley, Desengano da Medicina, fol. 39, v.

ESTRELLANTE, *ant. part. act.* de Estrellar. Brilhando como as estrellas. = Moraes no artigo Estrellante refere-se aos Lusiadas, mas a passagem traz nas melhores edições *estellante* e não estrellante. Eis a passagem:

> Est'outro olha debaixo, que esmaltado
> De corpos lisos anda e radiantes,
> Que tambem nelle teem curso ordenado,
> E nos seus axes correm scintillantes.
> Bem vês como se veste e faz ornado
> Co' o largo cinto d'ouro, que *estrellantes*
> Animaes doze traz affigurados.
> Aposentos de Phebo limitados.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

Deve-se conservar aqui a palavra na fórma *estellante,* por seguir esta a analogia latina, segundo as tendencias de Camões.

ESTRELLAR, *v. a.* (De estrella). Adornar de estrellas. — *Deus foi quem* estrellou *os céos.*

— Alumiar como faz uma estrella.

— Termo de Cosinha. Córar.—Estrellar *frangos.*

— Estrellar *ovos,* frigil-os não batidos.

— *V. refl.* Estrellar-se, cobrir-se de estrellas. — *Os céos* estrellavam-se.

ESTRELLARIO, *adj.* (De estrella, com o suffixo «ario»). Que tem fórma de estrella.

— *Pedra* estrellaria, vid. Astroide.

ESTRELLEIRO, *adj.* (De estrella, com o suffixo «eiro»). *Cavallo* estrelleiro, cavallo que levanta muito a cabeça, como se quizera olhar para as estrellas.

ESTRELLINHA, *s. f.* (Diminutivo de Estrella). Pequena estrella.

— Asterisco, pequena estrella usada na escripta e na imprensa. Diz-se: *O snr. tres* estrellinhas, d'uma pessoa que não se quer nomear, o que se escreve: O snr. ***. Vid. Estrella.

ESTREM, *s. m.* (Cp. o inglez *string*). Corda ou calabre de ancora.

ESTREMA, *s. f.* (Do latim *extrema,* ultima, extrema). Marco que delimita terras.

— Estremas *de duas herdades,* as linhas contiguas por onde se demarcam e deslindam.

ESTREMADAMENTE, *adv.* (De estremado, com o suffixo «mente»). De modo estremado.

— Muito, em alto gráo. — *Indignado* estremadamente.

— Divisadamente, com divisão, com delimitação.

— Distinctamente, abalisadamente.

† **ESTREMADELA,** *s. f.* De estremado, com o suffixo «ela». Termo Popular. Acto de estremar, apartar, escolher.

> *Aff.* Alguns delles vão per hi,
> E na est[illegible] *madela* assi
> Não lhes fica moça boa.
> *Joan.* Bom machado na coroa,
> Que ficasse logo alli!
> *Fer.* Seixo calvo.
> *Aff.* Mas settada.
> *Mad.* Arrocho d'azambugeiro.
> *Cat.* Más pousada de palheiro,
> E fogo, e á porta fechada.
> *Aff.* Mas bom feixe lagarejo.
> *Inez.* Penedo.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

ESTREMADISSIMAMENTE, *adv.* De modo estremadissimo.

ESTREMADISSIMO, *adj. superl.* de Estremado. Muito estremado.

ESTREMADO, *part. pass.* de Estremar. Dividido, separado por estrema, apartado.

— Escolhido, apartado por escolha.

> Ao Homereo Antiste, co'a Vestal das Musas,
> Sérvos são guia a um pórtico sonóro,
> Onde apprestados, estendidos tinhão
> De véllos *estremados,* brandos leitos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Indicado para um uso especial.

— Figuradamente: Abalisado, distincto, acabado, perfeito, notavel, excellente, que tem um valor excepcional.— *Virtude* estremada.— *Um escriptor* estremado.— «Algumas vezes, pera desenfadamento do gigante, Eutropa metia na floresta cavalleiros estremados e gigantes, com quem exercitava as armas, e desta maneira passavam o tempo. Mas a D. Duardos nenhuma cousa lhe era alegre; porque o amor e saudade de Flerida lhe fazia perder o gosto de tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.— «Depois de partidos Palmeirim e seus irmãos de casa do duque, seguindo a via de Constantinopla, deixa a historia de fallar nelles, por dar conta de uma aventura, que neste tempo aconteceu no castello d'Almourol sobre o vulto de Miraguarda. Já em outra parte deste livro se disse como per morte do Soldão Olorique de Babylonia lhe ficára um filho herdeiro de seu estremado cavalleiro e mui imigo de christãos.» Idem, Ibidem, capitulo 71.

> Quando, chegado ao fim de sua idade,
> O forte e famoso Hungaro *estremado*,
> Forçado da fatal necessidade,
> O espirito deu a quem lh'o tinha dado.
> Ficava o filho em tenra mocidade,
> Em quem o pae deixava seu traslado,
> Que do mundo os mais fortes igualava,
> Que de tal pae, tal filho se esperava.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

—«Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de cauallo, entre os quaes foi um Xeque de Molei Mafamede Rei de Fez, geral de toda a sua gente, que então andaua com o de Mequinez, a qual peleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de taõ estremado caualleiro, que pos espanto a todolos que o virã, elle seguio seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, e arraial pegado com os muros da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 51.

—Celebre, singular, consummado.—*Um* estremado *pintor*.

—Eleito, escolhido entre muitos.

—*S. m. pl.* Nome de certo lavor antigo.

ESTREMADURA, *s. f.* (De estremado, com o suffixo «ura»). A parte extrema d'uma região.—*A* estremadura *da nossa provincia.*=Desusado n'este sentido.

—Nome d'uma provincia de Portugal.

ESTREMANÇA, *s. f.* Termo antigo. Divisão, demarcação, distincção, partilha. —«Esta he a carta das Estremanças, e departimentos do Lugar do Couto de Figueiredo.» Doc. de Maceiradão, de 1500, em Viterbo, Eluc.

ESTREMAR, *v. a.* (De estremo). Delimitar, marcar limites; separar as cousas umas das outras para que se não confundam.—Estremar *duas propriedades.*—Estremar *a lã boa da má.*

—Apartar animaes que pertencem a donos differentes.—Estremar *ovelhas, vaccas, porcos,* etc.

—Figuradamente: Estremar *os bons dos máos.*

—Distinguir, separar cousas de natureza distincta e em geral opposta.—«As figuras da dicção tocam mui de perto com os defeitos; e é mister bom criterio e uso dos mestres para não confundir uns com outros, e estremar os tropos dos solecismos.» Garrett, Camões, *notas.*

—Determinar entre duas ou mais cousas, hypotheses.—*Não sabia* estremar *entre tantas opiniões a verdadeira.*

—Apartar pessoas que estão brigando.

—Escolher.

—Lançar, repellir do extremo, dos confins.

—Avantajar, fazer distincto e abalisado; tornar-se notavel, celebre, singular.

—Estremar-se, *v. refl.* Apartar-se, dividir-se, separar-se, deslindar-se, delimitar-se.—*Esta herdade* estrema-se *da visinha pelo vallado.*—*As duas propriedades* estremam-se *pela linha que passa pelos moinhos.*

> E mais lhe diz, que a terra se chamava
> O Reino de Ogané, grande, abundoso;
> Que ao austro, e pouco longe *se estremava*
> Co'o vasto Congo fervido, arenoso;
> Que os dilatados campos lhe cortava
> O Zaire, irmão do Nilo, immenso, undoso;
> Communs no berço, e na carreira sua,
> Alem dos montes aridos da Lua.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

—Distinguir-se.—*A verdade* estrema-se *da mentira.*

—Ser escolhido.

—Abalisar-se, assignalar-se, tornar-se notavel, distincto, illustre, singular.

—Tornar-se mais distincto, mais habil n'uma arte, n'uma sciencia.—«Pelo que he de saber, que este Reyno, que chamamos de Cambaya, he o do Guzarate, que os mais dos Geographos lançam erradamente do Indo pera fóra, como em outra parte mostraremos. Este Reyno foi sempre povoado de dous generos de Gentios, Guzarates, e Baneanes, todos muito supersticiosos, como em seu lugar se verá, quando fallarmos de toda essa gentilidade da India. Os Guzarates todos são dados á mecanica, em que se estremáram de todos os do Oriente, cujas louçainhas já em tempo dos Romanos eram muito estimadas, as quaes hiam ter a elles por via do mar Roxo, como se vê em Arriano Author Grego no tratado que fez sobre aquella navegação, no qual nomea muitas, e diversas sortes de roupas, como são, ganise, monoche, sagmatogene, milochini, que diz serem muito finas, e de algodão: pelo que quanto a nós parece, que eram os canequis, bofetás, beirames, sabagagis, e outras, que se acham escritas nos livros das leis dos Romanos, dos quaes costumavam a pagar grandes direitos, e ainda hoje entre nós, com aquelle Reyno estar destruido, pelas mudanças que nelle houve, a fineza de suas roupas de muitas sortes, a delicadeza de suas obras são tidas em mais perfeição que todas as da India.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 7.

—Afastar-se.

> Teu filho os casos
> Contar-me requereu da sua vida:
> E eu dous [illegible], para escutar-lh'os
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ESTREME, *adj. de 2 gen.* (De estremo). Separado do que não é bom, do impuro.

—Puro, sem mistura.—*Agua* estreme. —*Vinho* estreme.

—Figuradamente:

> Oh das sélvas Rainha, acceita os votos,
> Que *estremes* Virgens, castas Filhas trazem,
> Por versos doutrinadas, sibyllinos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Rebrame o clangor rispido das Tubas
> Nos montes de Sion; cantem Levitas
> Os Hymnos dos Degráos; Anciões *estrémes*
> Ante as Táboas da Lei, vão c'o Rei Sábios,
> Sem conto, o Antiste summo, immóle Victimas;
> As Filhas de Judá, em torno da Arca,
> Teção Dansas, que tanto igúalem Canticos,
> Quanto, em louvor do Eterno as pias preces....
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3.

—Em que não ha palavras ou construcções d'outra lingua, fallando d'uma lingua.—*Fallar francez* estreme.

—Termo de brazão.—*Armas* estremes, aquellas em que não ha mistura das de outra familia. Vid Extreme.

† **ESTREMEÇÃO**, *s. m.* (De estremece, thema de estremecer, com o suffixo «ção»). Estado do que estremece.

—Tremor rapido, mas que se póde repetir com curtos intervallos.—«O somno parecia nelle unicamente o entorpecimento das forças physicas exhaustas e não o repouso de espirito; porque, de quando em quando, os membros se lhe agitavam por estremeção violento, ou se lhe descerravam os olhos, e moviam os labios, como se tentasse falar; mas sussurrava apenas alguns sons inarticulados, e cahia de novo em torpor, que não tardava em ser outra vez interrompido.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.—«Dando um estremeção, voltou involuntariamente a cabeça. Os dous homens d'armas, que por entre o borborinho tinham imaginado ouvir algumas palavras indistinctas proferidas demasiado perto, voltaram-se tambem.» Idem, Monge de Cister, cap. 27.

ESTREMECER, *v. n.* (De ex, es, e do latim *tremiscere,* inchoativo de *tremere*). Ter tremor, estar abalado, physica ou moralmente.—Estremeci *ao vêr a cobra enrolada.*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO [illegible] LOBO, PRIMAVERAS.

> [illegible]
> [illegible]

Estremecem, quando a Alma espavorida
Aos [illegible] Monte.

FRANC. MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— «Fora no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da gruta que o cavalleiro negro saía. O joven guerreiro viu-o e estremeceu.» Alexandre Herculano, Eurico.

— Fallando das cousas:

Agora a [illegible] Ormuz *estremecendo*,
Agora Meliapor, e o Guzarate,
Alamades destrictos discorrendo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— *V. a.* Causar tremor, receio, assustar.

Quanto me apraz, em [illegible] campinas
Matiz de Flores, trépido Ribeiro!
Dái-me, que eu volva a vida, em selva opáca.
Que gôsto! ir-me, entre prados, apóz Délia,
O Anho levar-lhe, recental, ao cólo!
E se, a noite, a Cabana me *estremecem*,
Com refrégas, os Ventos iracundos;
Se a chuva, em lanças de água fere o Colmo...

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Leitor, qual te parece,
Que melhor ama, d'esses dous Amigos?
Difficuldade é esta,
Que bem val, que a proponhão. Linda cousa
E um verdadeiro Amigo,
[illegible] se trata o que faz falta
[illegible]
[illegible] um nada
[illegible] esta,
Quando se trata do que mais estima.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 29.

— Amar muito. — Estremecer *seus filhos*.

— Estremecer-se, *v. refl.* Tremer, ter tremores. — *O corpo* estremeceu-se *todo*. — *O monte* estremece-se *com o trovão*.

— Assustar-se, atemorisar-se.

— Horrorisar-se.

= A forma reflexa é ja pouco usada.

ESTREMECIDO, *part. pass.* de Estremecer. Posto em tremor, em estremecimento. — *O meu corpo* estremecido *por aquelle espectaculo*.

— Que tem um movimento tremulo.

— Por quem se estremece, que é muito amado. — *Um filho* estremecido.

— Temido. — *Um tyranno* estremecido.

ESTREMECIMENTO, *s. m.* (De estremece, thema de estremecer, com o suffixo «mento»). Tremor repentino, rapido; estremeção. — «Finalmente avançou alguns passos. Uma taboa do pavimento, rangendo sob o seu peso, causou-lhe um estremecimento de terror. Escutou de novo: a quietação era completa.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Temor affectuoso que se sente por alguem; amor intimo, profundo. — «E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e e estremecimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejarão de o trazer sobre suas cabeças, o virão em hum instante debaixo dos pes de huma besta.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 132.

— Cousa que causa tremor. — *É o* estremecimento *de seus vassallos este tyranno*.

ESTREMENHO, *adj.* (De estremo). Que pertence aos confins, que está fixo nos confins; confinal, confinante.

— Que leva tudo ao extremo. — *Ciumes* estremenhos. = Desusado n'este sentido.

— Que é da provincia da Estremadura.

— *S. m.* e *f.* Habitantes da provincia da Estremadura.

ESTREMIDADE. Vid. Extremidade. — «O geral das molheres todas tem angelicos custumes e nobres incrinações, e lhe é aceyta a vergonha, que onde se ella enxerga de fóra, he sinal de boas obras de dentro; as estremidades de suas muytas virtudes nam sam devulgadas, porque ellas pola sostentarem estam encerradas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 41 (ediç. de 1872).

ESTREMO... ESTREMOS..., e as palavras começando por estas mesmas syllabas, busquem-se com Extremo... — «E pera que pelo dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo seja estabelecido e posto por Ley, que os ditos Coutos nom deffendam os malfeitores, salvo em aquelles casos, em que os a Igreja per direito deffende, e nom embargante que na reformaçom das Hordenaçoões novamente per nós feita he contheudo, que os Infieis malfeitores nom sejam coutados nem deffesos pela Igreja, salvo querendo-se logo converter aa nossa Santa Fé Catholica, segundo mais compridamente he contheudo no Titulo, Dos que se coutam aa Igreja, em que casos gouvirom da imunidade della, e em quaes nom; que he no segundo livro da dita reformaçom, nom he porem nossa teençom, que os ditos infieeis nom possam seer deffesos nas ditas Villas coutadas per nós, e pelos Reix, que ante nos forom, ante queremos e mandamos, que sejam coutados e deffesos per ellas em todos aquelles casos, em que o forem e vem seer os Christaaõs; por quanto a razom, por que a Igreja nom deffende os infieeis malfeitores, nom ha lugar nas Villas, que som coutadas nos estremos dos Regnos pera boa deffensom delles, e dos nossos Regnos.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 118, § 10. — «Mayortes o gran-cam, e Pridos, por quem elrei d'Inglaterra fez grandes estremos, quando o achou menos em suas necessidades, e Belcar, Vernao, Ditreo, o duque de Drapos de Normandia, e o soldão Belagriz, com quem a amizade de D. Duardos pôde tanto, que o fez deixar seu senhorio, e tornar a seguir o trabalho das armas de que ja estava descansado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14. — «E assim andando tão apartados do lugar onde sua senhora estava, e não do cuidado, que della lhe nascia, passando polo reino d'Hungria, á sadida d'uma floresta que junto do estremo da Grecia está, viu vir um cavalleiro em um cavallo murzello, armado d'armas verdes, e ainda que ellas e o escudo trouxesse rotas por alguns lugares, no ar conheceu que era o companheiro do Salvage, que entrára no torneio em Constantinopla contra os noveis.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «A dona lhe agradeceu aquellas palavras com outras compostas de sua industria, misturadas com lagrimas fingidas. Nisto chegou a outra, que fôra ter com os outros, dizendo: Senhora, aquelle imigo de vossa honra e amigo de seu damno, não quer outro concerto senão batalha, afirmando que vos ha de mostrar quão fraco soccorro tendes. Onistaldo, que em estremo era acelerado, se levantou dizendo: Já quizera que nos viramos nella, pera que suas soberbas foram castigadas melhor do que cuidam.» Idem, Ibidem, cap. 37. — «Por aqui vereis, Argolante, a que estremo de necessidade é chegada a triste Constantinopla, que cuidando eu se os imigos viessem a ella, mandar-lhe derrubar os muros por onde entrassem, agora está tão só dos outros valedores, tão cheia de temor e medo, que os mando fortalecer, esperando ter nelles alguma defensa, que doutras partes já não espero.» Idem, Ibidem, cap. 45. — «E conhecendo polas palavras, que lhe ouvira, que era Florendos, pesou-lhe em estremo de saber o que passava, crendo que a ira de Miraguarda faria nelle muito damno, e que, se se perdesse, seria mui grande falta pera o mundo: e não sabendo determinar o que fizesse, assentou em ir-se, pois sua detença não aproveitava ao remedio e vida de Florendos; porém primeiro esteve olhando o vulto de Miraguarda, que lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo, e se então não tivera a vontade em outra parte tão sujeita, soubera mal determinar quem fazia vantage uma á outra, Polinarda a ella, ou ella a Polinarda.» Idem, Ibidem, cap. 61 — «E despedindo-se de Floramão, que muito folgára de fazer aquella viagem, se metteu no batel. O qual se desviou tanto de terra, que em pequeno espaço Florendos a perdeu de vista. Flora-

mão caminhou aquelle dia, e outro, sempre triste, receando a ida de Florendos, de quem então em estremo era grande amigo.» Idem, Ibidem, cap. 73. — «Em estremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa brandura, e galantaria, que esta perda me faria sentir toda quebra, e rotura deutre nós, mais que a morte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 2. — «Que per ElRey seu pay ser em Castella, e levar a principal gente de Portugal, e assy elle recebia nos estremos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios, a que acudia com tanto esforço, saber, cuydado, e diligencia, quanto hum singular, e ardido capitão de muitos annos acustumado na guerra o podia fazer, sendo elle muy mancebo: e não se contentaua com tão pouca gente, como tinha, defender os Reynos, mas ainda com elle fazia muyta guerra aos enimigos, que em grande maneyra o temião.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 9. — «Nam tem ser humano quem nam obedece á rasam: todos os que seguem estremos tem huma ponta de doudice.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56 (ediç. 1872).

> Quem averá que crea taes *estremos*
> D'amor, de fermosura, e crueldade ?
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 10.

— «Aqui soube o Capitaõ, como D. Alvaro de Castro era recolhido na fortaleza cõ a cabeça taõ mal tratada, que haviaõ todos que naõ escaparia, o que elle sentio em estremo. E recolhendo-se à fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encomendando ao Cirurgiaõ, tivesse muito grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 6.—«Chegando aos Ilheos de Canecanim lhe sahiraõ os nossos navios, de quem soube tudo o que era succedido, assim da perda de Adèm, como das galez que corrèraõ a D. Joaõ de Taide. Isto sentio D. Alvaro de Castro em estremo, porque bem entendeo que fora tudo pelo grande descuido, e pouco discurso de D. Payo de Noronha. O Embaixador, e cunhado do Rey velho morto de Adèm, que hia embarcado com D. Antonio de Noronha, se foy ao navio do Capitaõ mòr muito triste, e desconsolado pelas ruins novas que tinha ouvido. D. Alvaro de Castro trabalhou pelo consolar, mas não pode elle: pedio, que mandasse algum navio a Camphar a saber a certeza daquellas novas dos Portuguezes que là diziaõ que estavaõ porque elle as não podia crer. O Capitaõ mòr lhe pareceo bem, e despedio logo D. Joaõ de Taide pera hir là a saber o que era passado, e a recolher a gente das fustas de sua companhia, que jà sabiaõ que là estava.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.

ESTREMUNHADO, *part. pass.* de Estremunhar. Despertado repentinamente, ficando meio tonto, sem tomar bem conhecimento da realidade. — «A noite passada—começou a sergente—dormia eu na almadraquexa aos pés do leito de minha domna. Acórdo estremunhada com o coração aos pulos: corria-me da testa o suor em bagas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Familiarmente: Atordoado.

ESTREMUNHAR, *v. a.* Termo popular. Despertar de repente alguem, deixando-o meio estonteado.

—*V. n.* Despertar, acordar de repente e meio estonteado.

ESTRENGER, *v. a.* Termo antiquado. Permittir, conceder.—«Trago D. Meendo, pola fiusa que del ey, que el pague mhas dividas: que estrenga Deos, que ben pague as sas dividas.» Doc. de 1273, em Viterbo, Eluc. *s. v.*

ESTRENQUEIRO. Vid. Estrinqueiro.

ESTRENUO, *adj.* (Do latim *strenuus*). Forte, esforçado.

— Bravo, corajoso.

— Energico.

— Diligente, infatigavel, activo.

ESTREPÁDA, *s. f.* (De estrepe, com o suffixo «ada»). Ferida feita com estrepe, pua ou páo pontudo, nos pés.

ESTREPÁDO, *part. pass.* de Estrepar. Cercado de estrepes.

— Ferido nos estrepes.

ESTREPAR, *v. a.* (De estrepe). Pregar, estacar estrepes em roda d'algum logar. — Estrepar *o terreno por causa do inimigo.*

— Ferir com estrepes; ferir, fallando dos estrepes.

— Estrepar-se, *v. refl.* Ferir-se nos estrepes.

ESTREPE, *s. m.* Púa de páo, ou de ferro, estaca aguda pregada no chão, junto a vallados, fossos, para que se espete n'elles quem vae a entrar. Os estrepes eram antigamente muito usados para defenderem os campos contra os inimigos. «Mas aquella artelharia como era jugada pelos anjos, so varejaua onde elles apontauam. O rescaldo do incendio sahio com tanta furia, que subindo primeiro muy alto, e espalhandose no ar per hum grande espaço á roda, quando depois vinha a descer, tam ao natural representaua os chuueiros, que com sigo trazem as cerrações, que affirmaram todos os presentes, que chouera cinza, e foy em tanta cantidade, que alem de cobrir, e entulhar o campo dos estrepes, de maneira que sem nenhum perigo se podia correr, e saltar por cima delles, viuos enterraua no mato os porcos, carregaua no ar as aues de modo que cahiam em terra; e as tomauam ás mãos, alagaua as embarcações no mar. A isto sobreueo hum tremor de toda a terra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

ESTREPITANTE, *ant. part. act.* de Estrepitar; *adj.* Que estrepita.—*As* estrepitantes *patas do cavallo.*

ESTREPITAR, *v. a.* (Do latim *strepitare*). Fazer, produzir, causar estrepito. — «Perto ainda das suas fontes, o estio via-o passar pobre e limpido, murmurando á sombra dos choupos e dos salgueiros, ora por meio das balsas e silvados, que se debruçavam, aqui e acolá, sobre a sua corrente, ora por entre penedias caluas ou corregos estereis, onde em vão tentava, estrepitando, recordar-se do seu bramido do inverno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16. — «Então, quando a noite de inverno ruge tempestuosa, e a chuva sussurra nas arvores e estrepita nas torrentes, ouve-se um ruido subito, semelhante ao bater no chão de homem de guerra que morre.» Idem, Monge de Cister, *Prol.*

ESTREPITO, *s. m.* (Do latim *strepitus*). Ruido violento; rumor; tumulto.

> Foi do Sol attrahido, o vento o leva:
> Com violento impulso então fermenta,
> Prestes se accende, subito nos manda
> Essa pallida luz sempre seguida
> D'alto fragor, que faz tremer nos eixos
> Timido o Mundo, e precursora he sempre
> Da chama rapidissima, que desce
> Com pavoroso *estrepito*, e que abate
> Quanto, voando, na carreira encontra.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «Com estes elementos a imaginação do leitor reduzirá facilmente a um quadro que não se afastará demasiado da verdade a agitação e o estrepito que iria nos paços de S. Martinho depois de anoitecer. Havia, porém, uma circumstancia que precedera isso tudo e que elle não póde adivinhar, porque nascera de certa usança hoje esquecida.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

— Estrepito toma-se tambem como opposto a silencio. — *Preferes o silencio ao* estrepito!

— Figuradamente: *Sem* estrepito, sem pompa, sem dar nas vistas.

— *Sem* estrepito *de juizo*, loc. ant. Sem as formalidades ordinarias do foro; summariamente.

ESTREPITOSO, *adj.* (De estrepito, com o suffixo «oso»). Que causa estrepito; ruidoso, estrondoso, tumultuoso.

> Do Supremo Senhor o auxilio invoca
> Que ao fim conduza o feito glorioso.

Eis que dos Nautas o esquadrão convóca
O rouco som do bronze *estrepitoso*:
No ar repercutido altera, e tóca
O Povo alvoroçado, e temeroso
Infia, e se lhe muda a cor do aspeito,
Bate apressado o coração no peito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 24.

Sancta familia se recolhe entanto
N'hum concavo baixel prodigioso;
Mais se condensa o tenebroso manto
Da noite aos éccos do trovão ruidoso:
Enchem-se os homens de profundo espanto,
Do mar ouvindo o ronco *estrepitoso*;
Vendo bramir no campo ondas estranhas
Fogem, tremendo, ás ingremes montanhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 74.

E tal Libertador Deos lhe prepara,
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos:
Sustem nas mãos prodigiosa vara,
Com que domina os mesmos elementos;
Com ella o raio *estrepitoso* pára,
Solta com ella os sibilantes ventos;
Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IDEM, IBIDEM, est. 86.

Celeste voz com magestade chama
Por seu nome a Moysés; eis n'hum momento
Nas cavidades do Sinai rebrama
Trovão, que atrôa o vasto Firmamento:
Incessante fulgura a etherea flamma,
Oscilla a terra, e ruge o mar violento;
A forte voz da *estrepitosa* tuba,
O Povo de pavor no chão derruba.

IDEM, IBIDEM, est. 109.

ESTREPOLIA, *s. f.* Termo Familiar. Estrepito, ruido violento, tumulto, bulha, motim, rumor.

ESTREVER-SE, *v. refl.* Termo Popular. Vid. Atrever-se.

ESTREVIDO, *part. pass.* de Estrever-se. Vid. Atrevido.

ESTREVIMENTO, *s. m.* Termo Popular. Vid. Atrevimento.

ESTREZIR, *v. a.* Termo de Pintura. Passar uma boneca, que tem dentro carvão reduzido a pó impalpavel por cima de buraquinhos abertos em papel para deixar por baixo o risco no papel ou sola que fica por baixo e se ha de pintar ou bordar. — «O debuxo ha-se de primeiro fazer em hum papel do tamanho do painel, e então se ha-de picar para se estrezir.» Nunes, Arte de Pintura, fol. 61, v.

1.) **ESTRIA,** *s. f.* (Do latim *estria*, sulco). Termo de Historia natural. Pequeno sulco longitudinal separado do sulco semelhante por uma linha saliente. — *As* estrias *d'uma concha.* — *As* estrias *da haste de uma planta.*

— Sulcos muito finos e numerosos que se notam na superficie de certos ossos.

— Escavações estreitas que deixam nas rochas as aguas pluviaes ou os gelos desapparecidos.

— Termo d'Architectura. Nome dado á parte cheia que fica entre as cavidades das columnas canneladas. A estria separa duas canneluras e não deve ser confundida com a cannelura. — «Os lampadarios e tochas, ainda mais profusamente espalhados pela immensa quadra do que pelos aposentos contiguos e pelas escadas e galerias que para alli conduziam, tornavam perfeitamente distinctas as bellas linhas perpendiculares dos feixes de columnellos, as estrias dos ribetes, as subtis laçarias e bestiães do tecto de castanho almofadado, as tinctas mais vivas aqui, se era possivel, e os desenhos mais correctos das tapeçarias, que, descendo d'entre as misulas, forravam as quatro faces daquella magnifica sala.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 25.

— Diz-se das linhas, fachas, coloridas ou não, que se destacam d'um fundo qualquer, com quanto não separem depressões. — *As* estrias *d'uma aurora boreal.*

— Estrias *sanguineas,* linhas de sangue que se encontram no pus e nos productos secretados pelas mucosas doentes.

2.) **ESTRIA,** *s. f.* (Do latim *striga*). Vampiro, genio malfazejo e nocturno que chupa o sangue ás creanças, segundo a crença do nosso povo.

ESTRIADO, *adj.* Cuja superficie apresenta estrias.

— Termo d'Anatomia. *Corpos* estriados, parte do cerebro saliente nos ventriculos lateraes, assim chamada por causa das numerosas estrias brancas que atravessam a substancia parda.

— Termo d'Architectura. *Pilastra* estriada, *columna* estriada, pilastra, columna ornada de canneluras com listeis.

— *Partes* estriadas ou *canneladas,* no systema dos turbilhões de Descartes, pequenas partes que, no turbilhão e no choque, tomaram uma fórma estriada.

ESTRIÃO, *s. m.* Vid. Histrião.

ESTRIAR, *v. a.* (Do latim *striare*). Termo de Architectura. Abrir estrias; ornar com estrias. — Estriar *uma columna.* — Estriar *uma pilastra.*

ESTRIBADO, *part. pass.* de Estribar. Firmado, apoiado pela parte inferior.

— Figuradamente: Estribado *na opinião publica ousou calumniar-me.*

— Em sentido especial: Firmado em estribo.

ESTRIBAMENTO, *s. m.* (Do thema estriba, de estribar, com o suffixo mento). Termo pouco usado. Acção de estribar, firmar-se, apoiar-se.

— Cousa sobre que se estriba, firma. = Colligido por Bento Pereira.

ESTRIBÃO, *s. m.* Augmentativo de Estribo. = Pouco usado.

ESTRIBAR, *v. a.* (Do alto allemão *streban,* firmar-se). Firmar, apoiar pela parte inferior. — Estribando *os terraplenos sobre vigas.*

— Figuradamente: *Em que* estribas *a tua opinião?*

— Pôr, firmar nos estribos. — Estribar *os pés.*

— Termo de Architectura. Segurar a estribo uma obra architectonica.

— Estribar-se, *v. refl.* Apoiar-se, firmar-se. — *O busto* estriba-se *sobre um solido pedestal.*

— Figuradamente: Fundamentar-se, ter a sua razão, a sua justificação, contraprova, motivo. — «As historias de duendes e espectros e almas penadas e possessos e diabretes constituiam na idade média um systema de doutrinas, cuja solidez se estribava em factos repetidos, irrefragaveis, testemunhados por milhares de pessoas, e em principios demonstrados a priori e a posteriori, incontroversos, axiomaticos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Firmar-se nos estribos. — *Em estando a cavallo,* estriba-te *bem.*

— *V. n.* Apoiar-se, firmar-se. — *Em que* estriba *este busto?* — *O templo* estriba *sobre duas columnas.* — *O peregrino* estriba *no seu bordão.*

— Figuradamente: Fundamentar-se, ter a sua razão de ser, a sua justificação, contraprova, motivo.

— Fortalecer-se; confiar-se.

Na incerta vida *estribão*, de hum humano;
Dão credito a palavras que são ventos:
Chórão despois as horas e os momentos,
Que rirão com mais gôsto em todo o ano.

CAM., SONETOS, n.º 232.

— «Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz de Deos, de interior conhecimento, e reuelaçam da ordem, e vontade diuina estribaua aquella inuenciuel confiança, com que o padre Francisco se resolueo na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7, cap. 12.

Contra o terror da Morte *estriba*, affouto
Em que o adorem por Deos por Deus eterno.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Firmar-se nos estribos.

— Suster-se.

ESTRIBARÍA, *s. f.* Vid. Estrebaria.

Assim, morro por vós; e tanto em graça
Tomais vós esta dor que me fatia.

Que não ha quem de mim lembrar-vos faça.
Ate que em tantos dias venha um dia,
Que, queixando-me ao som d'uma almofaça,
Me acabe de esquecer na *estribaria*.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

ESTRIBEIRA, *s. f.* (De estribo, com o suffixo «eira»). O estribo da gineta.—«E encontraram-se com tanta força no meio dos peitos, que D. Duardos perdeu uma estribeira; mas Vernao veio ao chão; e arrancando da espada se veio contra D. Duardos, corrido de seu desastre, por lhe acontecer ante Polendos, dizendo: D. cavalleiro, se a pé vos quizerdes combater commigo, eu vos mostrarei quanta necessidade tendes de ser tão destro da espada como tivestes dita no encontro da lança.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

—O estribo da carruagem. Hoje diz-se n'este sentido ordinariamente estribo e não estribeira.

—*Moço de* estribeira, moço que vae na estribeira d'uma carruagem.

—Loc.: *Perder as* estribeiras, desconcertar-se, ficar fóra de si, desatinar.

—*Estylo de* estribeira, estylo proprio de moço de estribeira, baixo, grosseiro.

—*Ir nas* estribeiras *a alguem*, seguil-o de perto.

ESTRIBEIRO, *s. m.* (De estribo, com o suffixo «eiro»). O que tem a seu cargo os cavallos, cavalhariças e coches.

—Na casa real ha estribeiro-mór e estribeiro-menor. Quando o rei monta a cavallo o estribeiro-mór estende-lhe o joelho para elle pôr o pé sobre.—«E depois de lhe ter prometido esta Armada, desejou de a dar a Luiz Figueira, filho do Estribeiro mór do Infante D. Luiz, e diziaõ que pelo tirar de Goa, por respeitos que se calaõ, e pera isto negou a Gil Fernandes de Carvalho cousas, e provisoens que lhe pedia, porque elle desgostasse da jornada, como fez, enjeytando-a ao Governador, que era o que elle muito desejava, e logo a deu a Luiz Figueira, e mandou dar pressa a seu aviamento; Gil Fernandes de Carvalho que era hum Fidalgo muito pontual, vendo que toda via o Governador desconcertàra cõ elle, e dera a Armada a outro (porque não sabia a razão que naquelle negocio houve, porque só estava no peito do Governador) como aquelle negocio era de galez, não querendo que dissessem, que deixára huma jornada contra Turcos por pontos leves, fretou hum navio de remo, e ajuntou quarenta soldados, a quem pagou de sua casa, e fez todos os mais gastos pera hir em companhia de Luiz Figueira invernar a Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 5.

ESTRIBERIA, *s. f.* Vid. Estrebaria.

ESTRIBILHAS, *s. f. pl.* Termo d'encadernador. Peças de madeira, a uma das quaes estão atados os cordeis a que se cozem os cadernos, emquanto a outra abrindo o caderno no meio o segura, cosendo-se assim mais commodamente.

ESTRIBILHO, *s. m.* (De estribo, tomado em sentido figurado). Bordão, palavras de que alguem está sempre usando; logar commum; muleta.

—Verso ou versos que se repetem no fim de varias estancias e em geral de todas as estancias d'uma peça; algumas vezes o estribilho constitue uma estrophe independente. O estribilho é um caracteristico da poesia lyrica peninsular popular e mesmo da erudita do periodo medieval. Na seguinte cantiga do seculo treze: *Que me digades que farei eu y*, é estribilho.

De vos Señor querria eu saber,
Pois desejades mia mort'aver,
E eu non moir' e querria morrer.
Que me digades que farei eu y.
Con mia mort' me seria gran ben,
Por que sei ca vos prazeria en,
E pois non moiro veñ' a vós poren,
Que me digades que farei eu y.
Por mia morte que vos vi desejar,
Rogu'eu a deus sempr', e non mi a quer dar,
E veño vos mia Señor preguntar:
Que me digades que farei eu y.
Por mia morte roguei deus e amor,
E non mi a dan, por me fazer peor
Estar convosqu', e veñ'a vós Señor:
Que me digades que farei eu y.

TROVAS E CANTARES, cant. 250.

—«João das Regras fez uma humilissima genuflexão. Elrei saíu, assobiando um estribilho de caça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

ESTRIBO, *s. m.* (Do alto allemão *streban;* segundo Diez; outros veem na palavra o flamengo *striepe*, latim barbaro *strepa*). Annel pendente de cada lado d'uma sella e que serve d'apoio para os pés do cavalleiro.—«O Princepe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou a janella, per cima de lhe mandar dizer, e dizer que estaua cansado, pareceolhe bem hir com elle, e vestiose de pressa, e mandou por huma mula, e vindo ja vestido, a mula não era vinda, achou ahy hum seu ginete muyto formozo foueyro, em que então cavalgara o seu estribeiro mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy de pressa com poucos que com elle erao, e foy coysa para notar, e de mysterio, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tosado, e gibão de cetim preto, e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nominas de seda preta, que não me lembra que outras taes visse, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, e então vestio, e como achou o cauallo atauiado, forão muy claros sinaes da granda desauentura que lhe ordenada estaua; alcançou el Rey, e foy com elle ate o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el Rey nadaua, entam o não quis fazer, e começou de passear pello campo, e lançar o ginete por ser de singular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Joan de Menezes, o que morreo em Azamor, primeiro capitão que nelle ouue, homem de muyto merecimento, e de muyto boas calidades, que corressem ambos huma carreyra, de que dom Joan se escusou por ser ja noite: deceuse então o Principe para caualgar na mula que mandara trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou então com dom Joam que toda via corressem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132.—«Mas nisto um delles abaixou a lança remettendo ao do touro, e ambos fizeram as suas em pedaços: o do touro se apegou ao colo do cavallo e perdeu os estribos, o outro foi fora do seu: o segundo querendo vingar seu companheiro, remetteu ao da ponte, que estava já prestes; porem este foi a terra sem encontro por culpa do cavallo, que, por não ser acostumado naquelles passos, houve medo á ponte, que era de pao e mui alta, de maneira que furtando o corpo, ficou seu senhor fóra delle: o terceiro poz as pernas ao seu e encontraram-se com tamanha força, que ambos ficaram a pé no meio da ponte; mas o que a guardava levou as redeas em a mão, e tornou cavalgar tão prestes como se não cahira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 20.—«O escudeiro se tornou á ponte, e ainda não acabava de dar o recado, quando o esforçado Tenebror estava nella pedindo justa, de que foi satisfeito, que arredando-se o outro o necessario pera os encontros trazerem força, se encontraram com tanta, que o cavalleiro perdeu um estribo, e Tenebror foi ao chão por cima das ancas do cavallo, de que ficou pouco contente, e os que o viram tambem, tendo a força do outro em muito.» Idem, Ibidem, cap. 9.

—Termo d'equitação.—*Pé do* estribo, diz-se do pé esquerdo, porque é o primeiro que se colloca no estribo ao montar.

—Fallando do cavallo, *o pé do* estribo, o pé erquerdo de deante.

—*Ter o pé no* estribo, estar em viagem; estar prompto para partir, para fazer uma cousa.

—*Perder os* estribos, diz-se do cavalleiro que não consegue firmar os pés nos

estribos, fugindo-lhe estes, ficando elle em perigo de caír.

—*A mesma locução* em sentido figurado: Ficar desconcertado, perturbar-se; esquecer a prudencia e a moderação; saír fóra de si.

—*Segurar o* estribo *a alguem*, ajudal-o a montar a cavallo, segurando-lhe o estribo.

—*A mesma locução* figuradamente: Ajudar alguem n'uma empreza.

—*Ter o pé em dous* estribos, negociar o exito de uma empreza, de uma pretensão por mais de uma via, valendo-se de mais de um protector.

—*Fazer* estribo *em alguma* ou *d'alguma cousa*, fundar-se n'ella, ter confiança n'ella.

—Nas carruagens, estribo, peça constituida por um ou dous degráos sobre que o pé se apoia para subir ou descer. Fica o estribo ordinariamente por baixo das portinholas, mas nas malas-postas, diligencias, e em geral nos carros que tem logares em cima, ha tambem estribos na aresta lateral da peça da frente para se subir para os assentos superiores.

—Termo de Architectura. Botareo, pegão, arcobotante, que sustem um lado; columna exterior d'um edificio.

—Repuxo.

—Termo de Anatomia. Uma das pequenas peças ossosas do interior da orelha, assim chamada por causa da sua fórma.

—Termo de Carpinteria. Barra de ferro com dous angulos ou cotovelos que serve para sustentar uma trave.

—Termo de Nautica. Nome dado aos primeiros cabos que servem como de degráos á enfrechadura.

—Nas machinas, estribo é uma parte saliente, em que firma os pés um ou mais operarios que precisam de trabalhar a uma certa altura. Os prelos mechanicos teem estribos em que estão os operarios que mettem o papel.

—Figuradamente: Arrimo, apoio, encosto, segurança.—*A providencia é o nosso* estribo.—*A caridade é o* estribo *dos pobres*.

ESTRIBORDO, *s. m.* Vid. Estibordo.

ESTRIBUI... As palavras que não se encontram aqui escriptas com Estribui..., busquem-se com Distribui...

ESTRIBUXAR, *v. n.* Vid. Estrebuxar.

ESTRICÓTE, *s. m.* Usado na locução: *Ao* estricote, misturado, confundido com cousas triviaes, vulgares, vis, baixas, de pouco preço. = Colligido por Bento Pereira.

—*Trazer alguem ao* estricote, não fazer caso d'elle, zombar d'elle, fazer d'elle gato sapato, jogar a pella com elle.

ESTRICTAMENTE, *adv.* (De estricto, com o suffixo «mente»). De um modo estricto.

—Com todo o rigor.—*Deves* estrictamente *observar estes preceitos, aliás estás perdido.*

ESTRICTO, *adj.* (Do latim *strictus*). Que não deixa nenhuma latitude, estreito, restricto, rigoroso.—*Uma obrigação* estricta.—*O pae tem o dever* estricto *de sustentar e educar os filhos.*—*Uma* estricta *probidade.*—*Esta palavra está tomada no seu sentido* estricto.

—Fallando das pessoas, exacto, severo.—*É um homem* estricto *em todas as suas cousas.*

—*Interpretação* estricta, rigorosa, ao pé da letra.

—*Voto* estricto, voto que obriga a observancia rigorosa.

† **ESTRICTURA**, *s. f.* (Do latim *strictura*, de *stringere*). Termo de Cirurgia. Estrangulação, aperto.—*As* estricturas *da orelha.* = Pouco usado.

> Ali verão as setas *estridentes*
> Reciprocar-se, a ponta no ar virando
> Contra quem as tirou; que Deos peleja
> Por quem estende a fé da madre Igreja.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 40.

ESTRIDENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stridens, stridentis*). Que produz um som agudo e penetrante.

> Ferrado todo o panno entre *estridentes*
> Vagas fluctua a combatida Armada,
> Até que o vento as azas inclementes
> Hum pouco equilibrou, e alevantada
> Ponta se vio do Cabo das correntes,
> Nunca de lenhos Europeos dobrada;
> Tanto alli refluia onda espumante,
> Que as fortes Náos não davão por d'avante.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 65.

—«O ferir das espadas nos saios e elmos retiniu n'um som estridente e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentaneo silencio: depois, ouviram-se alguns gemidos abafados, a que succederam novos gritos de ameaça e furor e o bater e o reluzir trémulo do ferro, cruzando-se com o ferro, e o tropeiar dos ginetes em recontro bem travado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ESTRIDOR, *s. m.* (Do latim *stridor*). Qualidade d'um som penetrante e vibrante.

—Ruido penetrante e vibrante.

> Bem como quando a flamma, que ateada
> Foi nos aridos campos, (assoprando
> O sibilante Bóreas) animada
> Co'o vento, o secco mato vae queimando:
> A pastoral companha, que deitada
> Co'o doce somno estava, despertando
> Ao *estridor* do fogo, que se ateia,
> Recolhe o fato e foge para a aldeia.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

> Salta, da Guardaroupa ao aureo tecto,
> Com medonho estampido, a melhor pedra.
> Finalmente, ao montar a Carruagem,
> Estendendo um grosso Bezouro as negras azas,
> Com horrendo *estridor* lhe açouta as ventas.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Cabo pyramidal d'alem correndo
> Vê, dos antigos Comorí chamado;
> D'hum lado, e d'outro lado o mar fervendo,
> Alli rompe furioso ao Sul nublado:
> Com medonho *estridor*, impeto horrendo,
> Retarda ás Náos o passo acelerado,
> Mas dos Heróes do Tejo o esforço, e arte
> Daqui vão d'Oriente á extrema parte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 39.

† **ESTRIDULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *stridulus*). Ruido agudo produzido pelos insectos do genero cigarra.

ESTRIDULANTES, *s. m. pl.* (Do latim *stridulus*). Termo de historia natural. Familia das cicadarias, contendo o genero cigarra.

ESTRIDULO, *adj.* (Do latim *stridulus*). Que produz um ruido, um som agudo, penetrante, vibrante.

—Agudo, penetrante e vibrante.—«Effectivamente Alle, que, emfim, percebera a aventura e retinha a custo um frôxo de riso, distinguiu os toques estridulos das charamelas que guinchavam, segundo parecia, da banda do adro de S. Martinho. A sua situação era tambem pouco vantajosa, e ao lembrar-se de D. Cypriana perdeu a vontade de rir.» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

† **ESTRIDULOSO**, *adj.* (De estridulo). Um pouco estridente.

—Termo de medicina. Diz-se dos ruidos respiratorios que tem um som sibilante, mais ou menos agudo.

—*Laryngite* estridulosa, o falso crup.

ESTRIGA, *s. f.* Porção de linho assedado; ordinariamente a porção que se põe d'uma vez na roca.

—Estriga *de burel*, antigamente era cerca de meia vara de burel.

—Fibras delgadas como o linho assedado e similhante a este na côr que se tiram no Brazil de certas folhas carnudas e espinhosas e das quaes se fazem cordas.

—Por analogia: Cabello muito branco.

ESTRIGADO, *adj.* Fino como o linho assedado e feito em estriga; que tem o aspecto de uma estriga.

ESTRIGE. Vid. Strige.

ESTRINCA, *s. f.* Termo de nautica. Certa amarra. Especie de escotilha nos navios por onde se amarra, chamada estrinca, em que está envolta.

ESTRINCAR, *v. a.* Torcer, fazer estalar torcendo.

—Estrincar *os dedos.*

ESTRINQUE, *s. m.* O mesmo que Estrinca. = Usada por Azurara.

ESTRINQUEIRO, *s. m.* De estrinque, com o suffixo «eiro»). Termo antigo. Cordoeiro que faz estrinques.

—Cordoeiro de navio.

ESTRIPAÇÃO, *s. m.* (De estripa, thema de estripar, com o suffixo «ação»). Acção de estripar.

—Matança, carnificina, mortandade.

ESTRIPADO, *part pass.* de Estripar. A que foram tiradas as tripas.

ESTRIPAR, *v. a.* (De es, e tripa). Tirar as tripas do ventre a alguem ou a algum animal.

—Rasgar o ventre.

ESTRO, *s. m.* (Do latim *œstrum*). Furor, enthusiasmo poetico.

> Da praia occidental meu *Estro* toma
> Seu vôo rapidissimo, e elevado.
> As portas entra da soberba Roma,
> A quem do Mundo o Imperio o Ceo tem dado:
> Eis do sepulchro do Grão Tasso assíma
> Raio de immensa luz, delle animado
> C'huma scentelha só, á etherea esfera
> Entre os Vates do Lacio erguer-se espera.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

> Na profundez da noite, a luz accende,
> Menêa o fuso, a fim que as lans vendidas
> Sejão preço do pão, que ao filho alente.»
> Canta depois, que cego Homéro o chamão.
> Que agasalho pedia a [illegible]
> Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo
> De Hyle, com *éstro*, resoou, Divino.
> Cégo, em Chio, passou, na praya, a noite,
> E azar lhe aconteceu, c'os Cães de Gláuco.
> Quanto peregrinou, por longes Terras!
> Vagou [illegible] Rei de Eubéa, a [illegible] funebres.
> Onde Hesiodo ousou pleitear a Homéro.
> A palma da Poesia.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Cio, ardor de concupiscencia, brama.

ESTROÇ... As palavras começando por Estroç, busquem-se com Destroç...

ESTROFE. Vid. Estrophe.

ESTROI... As palavras começando por Estroi..., busquem-se com Destrui...

ESTROLABIO, *s. m.* Vid. Astrolabio. =Termo usado por Francisco Rodrigues Lobo.

ESTROMBOS, *s. m. pl.* (Do grego *strombos*, concha de fórma conica). Termo de historia natural. Genero de conchas univalves em que se distinguem: o estrombo *gigante*, chamado vulgarmente aza da aguia; o estrombo *orelha* de *Diana*; o estrombo aza d'angulo.

ESTROMBOTICO, *adj.* Vid. Estrambotico.

1.) **ESTROMENTO**, *s. m.* Antiga fórma de Instrumento.—«Se for de furtos, o Escripvão a veja, e faça declarar os furtos quaees e quantos som, e se a parte nom trouver estromento de contentamento das partes, a que os furtos foram feitos, nom ponha a peticom no rool, e se o trouver, faça-lhe as perguntas suso ditas.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 4.—«Se for peticom de fogo, que fizesse dapno a alguem, o Escripvam a veja, e faça declarar e lhe faça trazer estromento de contentamento.» Ibidem, § 9.—«E se obrigou, que nom lhos pagando até esse dia, que dehi em diante lhos paguasse com dez libras de pena em cada hum dia, segundo me de todo fez certo per hum Estromento feito, e assinado per mañão de hum Fuaõ Tabaliaõ desta Villa, que perante mim mostrou; pedindo-me, que lhe fizesse direito do dito Foaõ: e eu vendo que me pedia direito, mandei que o citasse perante mim, o qual em esta Villa não poude ser acabado.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 12.—«A qual Lei vista per Nós, adendo e declarando acerca da primeira parte, honde falla daquelle, que prometeo de fazer Escriptura d'algum contrauto, que se póde arrepender ante que faça o Estromento, Dizemos, e Declaramos, que esto averá lugar, quando o contrauto fosse tal, que segundo direito nom podesse valer sem Escriptura, assi que a Escriptura seja da substancia desse contrauto: assi como nos contrautos, que se devem fazer, e ensinuar perante o Juiz, e em contrauto infitiotico, quando se faz d'alguma cousa Ecclesiastica, ou em outros casos semelhantes, e que segundo direito som de semelhante qualidade, e condiçom.» Ob. cit., liv. 4, tit. 56, § 3.—«E nestes dias, e assi em os Domingos, e dias Santos cavalgaua pola Cidade, e muytas vezes com trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e com muyto estado andaua as ruas principais, de que o pouo, e todos recebiam muyto contentamento, e lhe alimpauam com grande diligencia as ruas, e lançauam panos as janellas, e as molheres postas nellas, e se via hum homem honrado a sua porta detinhasse com elle, e perguntaualhe alguma cousa, de que os homens ficauam com grande contentamento, e ganhaua com isso os corações de seus pouos: e sempre hya á carreira, e fazia correr todos os que o bem faziam, e elle corria as mais das vezes, e o fazia com muyta graça, e desenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios, e ginetes que entam auia: comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e sempre á sua mesa auia boas praticas, e muytas vezes disputas de grandes leterados, theologos, e nos dias santos danças, estromentos, ministres, e baylos de mouros, e mouras vestidos de muytas se las, que pera isso tinham, e faziam tambem que [illegible] folgar de ver.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

2.) **ESTROMENTO**, *s. m.* Termo antigo. (De es, e tromento). Tormento.=Encontra-se nas Provas da Historia genealogica da Casa Real, t. 3, p. 306: «Promettendo fazer grande estromento aos que o contrario fizerem.»

ESTROMPAR, *v. a.* Estragar, arruinar.

—Estrompar-se, *v. refl.* Damnificar-se, arruinar-se.

ESTROMPIDO, *s. m.* Antiga fórma nasalisada de Estrupido.=Usada por Bernardim Ribeiro.

ESTRONCA, *s. f.* (De es, e tronco). Forquilha que se mette perpendicularmente por baixo de um objecto pesado para o fazer subir direito; o pé da forquilha assenta sobre uma leva ou alavanca ou sobre um espeque comprido, sob o qual se põe um calço ou fulcro, de modo que a alavanca jogue sobre elle, levantando a estronca.

ESTRONCADO, *part. pass.* de Estroncar. Separado do tronco.—*Cabeça* estroncada.

— Desmembrado. — *Corpos* estroncados.

=Hoje prefere-se destroncado.

ESTRONCAMENTO, *s. m.* (Do thema estronca, de estroncar, com o suffixo «mento»). Acção de estroncar.

— Resultado d'essa acção; decepamento.

ESTRONCAR, *v. a.* (De es, e tronco). Destroncar, separar do tronco.

— Desmanchar; estropiar.—Estroncar *um pé*.

> E, se em vez de Bolotas,
> «Me [illegible] Cabaças,
> [illegible] me estropeassem!
> [illegible]
> [illegible]
> «Co' o motivo acertado.»
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 48.

ESTRONDO, *s. f.* Som forte, violento que estruge os ouvidos. — *O* estrondo *d'uma* [illegible]. — *O* estrondo *d'um morteiro*. — *O* estrondo *da onda que quebra contra um rochedo*. — *O* estrondo *d'uma explosão de gaz*. — *O* estrondo *da artilheria*. — *O* estrondo *que faz a aguia com as azas*. — *O* estrondo *do trovão*. — *O* estrondo [illegible]. — «E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo e dāno da artelharia, pera descerem do seu proposito assentou Affonso d'Alboquerque aquella noite em conselho o modo de combater a villa, e quādo veyo ante manhaã, erão todolos capitães em seus batéis derredor da nao capitania, onde recebida huma absoluição geral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trom-

betas, e grita poserão o peito em terra.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 1. — «A fortaleza toda em roda se desfazia em gritos, alaridos, golpes, e estrondos de instrumentos: em fim que tudo era confusaõ. Durou este conflicto (que foy o mayor de todos os em que aquelles cercados se viraõ) seis horas, até que o tempo começou a abrir, e o Sol tornou a aparecer.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 8, cap. 3. — «Vinhão tocando os instrumentos de guerra, com som, e estrondo tão confuso, e triste, que parecia huma denunciação do final juizo.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 5. — «Foy-se continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque naõ largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovoens, e tempestades da cruel, e horrenda artelharia, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza. E havendo dez dias que durava esta confusaõ, estando ElRey vendo huma aspera, e géral bataria, que se dava à fortaleza, desparando hum camelo de hum dos baluartes, guiou Deos o pelouro de feição, que entrou pela estancia em que ElRey estava, e matou hum privado seu muito junto delle, ficando todo borrifado do seu sangue.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2. — «E posto que achãram nos inimigos grande resistencia, todavia escandalizados do fogo, e do ferro, largãram tudo, e foram fugindo pera a Cidade, ficando o baluarte despejado, a que logo puzeram fogo, que ardeo com braveza. Sina Raja o nosso Capitão Malayo, que estava na praia, em vendo o fogo, começou a bater a Cidade, e com grandes gritas, e estrondos fez que commettia a entrada. Lac Ximena que estava sobre aviso, poz-se a esperar os nossos com grande alvoroço, porque havia que se satisfaria nelles da quebra passada, de quando commetteo Fernão Serrão, de que sahio escalavrado, e corrido; e estando neste fervor, foram dar com elle os que fogiam da ponte, e lhe deram novas do que por lá hia, com o que elle ficou sobresalteado, e o mesmo fez ElRey tanto que o soube.» Idem, Decada IV, liv. 2, cap. 3.

> A celeuma medonha se levanta
> No rudo marinheiro, que trabalha:
> O grande *estrondo* a maura gente espanta,
> Como se vissem horrida batalha.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

— «E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso: o cavalleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e de que outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que alli tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo campo muitos cavallos sem senhores: e elles no chão, e alguns maltratados.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Mas não andaram muito, quando contra a banda esquerda, onde estavam umas arvores altas, virão sobre um teso um castello forte e bem obrado; ao pé delle em parte, que os olhos não podiam descobrir, ouviram gram ruido de armas, com tamanho estrondo, que por todo, ou a mór parte daquelle valle retombava.» Idem, Ibidem, cap. 75. — «Indo nòs por este rio assima espaço de sette, ou oyto legoas, chegâmos a huma povoaçaõ pequena, que se dizia Batorendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra fria, distante obra de hum quarto de legoa da Cidade de Paanajù, aonde entaõ o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para ir sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente, e carta que lhe eu levava do Capitaõ de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das Armadas; o qual com sinco lancharas, e doze balões me veyo buscar âquelle porto aonde eu estava surto, e me levou com grande estrondo de atabaques, e sinos, e grita da chusma até hum caes da Cidade, que se dizia Campalator, aonde o Bendara, Governador do Reyno, me estava esperando acompanhado de muytos Ourobalões, e Amborrajas, que he a mais nobre gente da Corte, porèm os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, e nos seus vestidos, por onde entendi que naõ era esta terra taõ rica como em Malaca se cuydava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 15.

> Grande copia de bategas atroão
> Com fera consonancia o campo, e mõtes
> Nas grutas, e aberturas cauernosas
> Infernal som fazendo, e *estrõdo* horribel.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 5.

> Assi deixando a guerra turbulenta
> E o valer dos Anjos que a governa,
> Nenhua força o Padre Eterno tenta
> Para lhe dar castigo, e pena eterna;
> Bastou faltar-lhe a Graça, que os sustenta,
> Para que lá nessa horrida caverna
> De [illegible] compellidos
> Fossem com fero *estrondo* confundidos.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 4, est. 51.

— Fama, rumor, arruido, noticia. — «Esta carta encubrio, e não mostrou senão a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão de Sousa, e lhes notificasse a prizão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 7.

> O *estrondo* infelice que trazido
> Foi por casos aduersos, vai correndo
> Até onde a fermosa Lianor tinha
> Abraçados consigo os seus meninos.
>
> CORTE REAL, NAUFR., DE SEPULVEDA, cant. 5, est. 2.

— Pompa.

— Brados em desordem.

ESTRONDOSAMENTE, *adv.* (De estrondoso, com o suffixo «mente»). De modo estrondoso, com estrondo.

ESTRONDOSO, *adj.* (De estrondo, com o suffixo «oso»). Que faz estrondo, ruido. — *O ribombar* estrondoso *do trovão.* — *O* estrondoso *morteiro.* — *Ouve-se ao longe a* estrondosa *artilheria.*

— Que é muito fallado. — *Desgraça* estrondosa. — *A queda* estrondosa *do valido.* — «A crença de Moyses fazia o principal papel na rua de Gileanes, e os raros christãos que abandonavam o espectaculo da procissão para virem sacrificar naquellas aras davam uma prova estrondosa da sua fé robusta na religião da cuba.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— Applaudido, que dá brado.

— Pomposo, solemne. — *Uma festa* estrondosa.

ESTROPAJO, ou **ESTROPALHO**, *s. m.* Trapos enrodilhados, os pendurados nas jangadas, barcos, para evitar a violencia do choque d'uns contra os outros.

— Rodilha de cosinha.

— Trapo molhado para apagar fogo.

— Objecto vil, trapento.

ESTROPEADA, *s. f.* Termo popular. Tropel de animaes, de pessoas. — Estropeada *de cavalleiros.* — *A* estropeada *dos ratos no solho.*

ESTROPEADO, *part. pass.* de Estropear. Que perdeu um membro, ou que está fóra do serviço. — *Os soldados* estropeados *no ataque da fortaleza.*

— Por extensão: Estropeado *pela edade, pela velhice.*

—Termo d'entomologia. Diz-se das borboletas diurnas, que no estado de repouso, teem, pela disposição das suas azas, a apparencia d'insectos d'azas luxadas.

— Figuradamente: Que não tem desenvolvimento, amplitude.—*Estylo* estropeado.—*Discurso* estropeado.

— Alterado na sua fórma, fallando de palavras, phrases, obras poeticas, etc.—«Ja não digo ingerir-lhe tanto vocabulo peregrino como a ingleza, que fique ella recozida manta de retalhos, bellos de per si, mas de estropeada e feia symetria quando vistos junctos.» Garrett, Camões, notas.

—Substantivamente: *Um* estropeado, um homem estropeado.

† ESTROPEAMENTO, *s. m.* (Do thema estropea, de estropear, com o suffixo «mento»). Acção de estropear.

— Estado do que foi estropeado.

ESTROPEAR, *v. a.* Privar do uso d'um membro por golpes ou feridas.

—Figuradamente: Estropear *as forças nobres da mocidade.*—Estropear *uma intelligencia.*

— Estropear *um nome, palavras d'uma lingua,* desfigural-as escrevendo-as ou pronunciando-as.

—Estropear *um pensamento, uma passagem,* alterar-lhe o sentido, a expressão.

— Estropear *um verso,* alterar-lhe o metro.

— Estropear *uma sonata, uma canção,* tocal-a mal, cantal-a mal.

†— Estropear-se, *v. refl. Hontem te foste* estropear!

ESTROPHE, *s. f.* (Do grego *strophê*, acção de voltar, girar, e tambem a acção do côro na tragedia, indo e vindo, e seu canto durante essa evolução). No theatro antigo, a parte do canto que correspondia aos movimentos do côro indo á direita chamava-se *estrophe*: a parte do canto que correspondia a sua volta, chamava-se *antistrophe.*

— Conjuncto de versos reunidos n'uma ordem determinada e produzindo pela sua ligação e sua volta um effeito agradavel ou ouvido.

— Estancia d'uma ode.—«Faça-nos fé a ultima strophe da Ode 5 de 1.º livro, onde não há um termo que se ache junto ao termo que lhe compete. Tanto, de industria os baralhou. Lêde-a, e achareis verdade.» Francisco Manoel do Nascimento, Martyres, liv. 1, nota.

ESTROPIDO, *s. m.* Vid. Estrupido.

ESTROPO, *s. m.* (Do latim *strophus*? Termo de nautica. Circulo de cordas que seguram o remo ao tolete, onde joga quando se rema; além d'isso serve tambem para segurar e suspender varias peças que se movem.=Termo antigo.

ESTROSO, *adj.* (Corrupção de *astroso*). Infeliz.

—Nescio, parvo, sandeu, idiota.—«Nas barbas do estroso, se ensina o barbeiro novo.» Padre Delicado, Adagios, p. 147.

ESTROTEGAR, ou **ESTROTEJAR**, *v. n.* (De es, e trotejar, de trote). Termo rustico. Trotar, fugir trotando.

ESTROVADOR. Vid. Estorvador.

ESTROVAR. Vid. Estorvar.

Diabo. Quero-me fazer á vela
Nesta santa feira nova.
Verei os que vem a ella,
E mais verei quem m'*estrova*
De ser eu o maior della.
Tem. Es tu tambem mercador,
Que a tal feira te offereces?
Diabo. E tu não sei se me conheces.
Tem. Fallando com salvanor,
Tu diabo me pareces.

G. VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Estando praticando com os irmãos de nossa Companhia muytas vezes os mandaua sahir nam sendo em sua mam, nem deixar de as receber, nem podelas incobrir. E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupações do dia pera o estrouarem na contemplaçam do Senhor, pois em certo modo a gozaua ainda naquelle breue repouso, e sono, que daua ao corpo de noite, porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinaria mente dizer, e repetir per sonhos, O' bom Iesu, ó amor de minh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palauras semelhantes sahidas do coraçam da Esposa, que quando ella dormia, vigiaua.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.

Gil. Vinguemo-nos, Lourenço, deste acêrto;
E pois nos escondem-as para as ver,
Cheguemo-nos a vêllas de mais perto.
Lour. Eu estava tambem para o dizer,
Porém não tive ouzio na verdade
De lhe *estrovar* estando o seu prazer.
Deixemo-las faltar muito á vontade,
Pois nisso tem tanta arte, e tanta graça,
Que mau grado ás feias da Cidade.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

ESTROVINHADO, *adj.* Termo popular. —Estrovinhado *de somno*, estremunhado.

— Temerario, inconsiderado.

ESTROVO. Vid. Estorvo.

ESTRUCTOR, *s. m.* Constructor, architecto. = Pouco usado.

ESTRUCTURA, *s. f.* (Do latim *structura*). Maneira por que um edificio é edificado.—*A nobre* estructura *da Batalha reluz como ouro ao lado do chumbo de Mafra.*

—Por extensão.—«Era ao redor desse macisso que a procissão de Corpus, a grande solemnidade popular de Lisboa e de todas as cidades e villas notaveis do reino, se movia lentamente, colleiando do semelhante a desconforme serpente que tentasse esmagar o arrabalde; porque, no desenvolvimento da sua complicada estructura, ainda tinha a cauda embebida na Rua-nova, quando já as fórmas singulares da fronte se adiantavam, como um sonho de pesadello ou uma scena de phantasmagoria, ao redor de Valverde, caminho da cathedral.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

Magalhães immortal! Nunca tamanha
Idea entrou no pensamento humano!
Girará tudo quanto lava, e banha,
No terreo Glóbo o tumido Oceano:
Sendo esta ousada, insolita façanha
O mór brasão do nome Lusitano;
Concebe o grande Heróe n'alma segura,
Toda do Glóbo a fisica *estructura*!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 58.

—A acção de edificar.—*Os fieis concorrem com oblatas para a* estructura *d'um templo.*

—Arranjo mechanico d'uma substancia mineral, d'uma rocha.

—*A* estructura *d'um corpo vivo, animal* ou *vegetal,* o arranjo das diversas partes d'esse corpo.

—Particularmente: Em linguagem anatomica, modo d'arranjo que pertence aos corpos organisados em virtude do qual estes são compostos de partes elementares multiplas e diversas pela sua natureza.

—Figuradamente: *A* estructura *d'um discurso, d'uma phrase, d'um periodo,* etc., a distribuição das partes d'um discurso, d'uma phrase, d'um periodo, etc. —«Nome que melhor pode ajudar na estructura do verso.» Gaspar Barreiros, Corographia pag. 226.

† **ESTRUGIDOR**, **A**, *adj.* (Do thema estruge, de estrugir, com o suffixo «dôr»). Que estruge.—«Oxalá que, se eu te sobreviver, tenhas um herdeiro digno de ti! Mal sabes tu, quando, no teu ardor d'artista, te penduras por essas cordas e as fazes vibrar, saltando de um a outro lado, banhando-te n'uma catadupa de sons estrugidores, que se despenham sobre ti, jorram pelas sineiras e vão ennovelados esmorecer por esses ares; mal sabes tu que, a certa distancia, no alto da montanha, alguem larga o livro, a penna, as idéas, e fica abstracto e immovel a aspirar as harmonias que lhe mandas frouxas, sacrosanctas, ricas de saudades da infancia!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

ESTRUGIMENTO, *s. m.* (Do thema estruge, de estrugir, como suffixo «mento»). Acção de estrugir.

— Qualidade do que estruge.

— Atordoamento; pancada; abalo que resulta de queda ou golpe.

ESTRUGIR, *v. a.* Ranger os dentes; bater com os dentes uns contra os outros. = Desusado hoje n'este sentido. — Estrugir *os dentes.*

— Atroar.

> Gritos soltava o Principe, que *estrugem*
> A furna (nem Leões tem outro templo).
> Ouvio-se, a exemplo d'elle, em seu vasconço
> Os cortezãos rugirem.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 3.

> N'um carro ião montados para a feira
> Cabra, Capado e Pòrco, a ser vendidos,
> (Diz a Historia) e não a diverti-los;
> Que não tinha o Carreiro
> Intenção de levá-los á Comédia.
> Grunhia Dom Cochino pela estrada,
> Nem que cem Magareles o acossassem:
> Gritava — a *strugir* surdos.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 29.

— *V. n.* Produzir grande ruido. — «É desastre que desarma um homem de quanta confiança traz nos alforges; porque a dama deu rizada de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter-se na primeira estrebaria que acha, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para caza.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 122.

ESTRUI... As palavras que não se encontram aqui começando por Estrui..., busquem com Destrui...

ESTRUIR, *v. a.* Vid. Destruir.

> Aquelle que nos campos Marathonios
> O grão poder de Dário *estrue* e rende;
> Ou quem com quatro mil Lacedemonios
> O passo de Thermopylas defende.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 21.

ESTRUMAÇÃO, *s. f.* (Do thema estruma, de estrumar, com o suffixo «ação»). Acção de estrumar.

— Estado do que foi estrumado.

ESTRUMADO, *part. pass.* de Estrumar. Que levou estrume.

ESTRUMAR, *v. a.* Cobrir, misturar com estrume; adubar. — Estrumar *as terras.*

— *V. n.* Fazer estrumeira.

ESTRUMAS, *s. f. pl.* (Do latim *strumæ*). Termo de Medicina, pouco usado. Escrofulas.

ESTRUME, *s. m.* Tudo o que deposto á superficie da terra aravel augmenta ou restabelece a sua fecundidade, fornecendo-lhe as materias organicas ou inorganicas necessarias á vegetação.

— Estrume *normal,* excrementos misturados com palhas, de 30 cavallos, 30 bois ou vaccas, 12 a 20 porcos, assim chamado por Payen et Boursingault, porque esse estrume lhes serve de typo, nas suas investigações comparativas fixando o seu valor e resultado em o numero 100.

— Estrume *desinfectado,* misturado de excrementos humanos com carvão, etc.

— Estrume *flamengo,* nome dado á materia reunida nas cloacas posta n'uma cisterna e misturada com uma certa porção d'agua que faz d'ella um estrume liquido.

— A palha, que serviu de cama aos animaes domesticos, misturada com os seus excrementos, embebida da sua ourina e decomposta pela fermentação.

— Palha, ramos, etc., misturados com ourina e outras substancias e que se põe a apodrecer.

ESTRUMEIRA, *s. f.* (De estrume, com o suffixo «eira»). Logar onde se faz estrume.

— Figuradamente: Logar immundo.

— Miseria, abjecção. — *Em que* estrumeira *vemos nós hoje as consciencias!*

— Litterariamente, o que é grosseiro, inculto. — *Virgilio tirou perolas da* estrumeira *de Ennio.*

ESTRUMENTO, *s. m.* Vid. Instrumento. — «Contemos quantos estrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle criou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56.

ESTRUMOSO, *adj.* (Do latim *strumosus*). Termo de Medicina, pouco usado. Escrofuloso.

— Que é empregado contra as escrofulas; especifico contra as escrofulas — *Pirolas* estrumosas.

ESTRUNC... As palavras começando por Estrunc..., busquem-se com Estronc...

ESTRUPADA, *s. f.* Ataque, accommettimento, assalto, refrega. = Caído em desuso.

ESTRUPIDO, *s. m.* Vid. Estrepito. — *O* estrupido *dos cavallos.* — «De vez em quando, um brado retumba por cima do estrupido: são os capitães que buscam ordenar as batalhas. Debalde! As fileiras tem rareiado: o combate converteu-se n'um duello immenso ou, antes, em milhares de duellos.» A. Herculano, Eurico, cap. 10. — «E por aquella dilatada chan os onze esforçados largam redeas aos ginetes e ensanguentam-lhes o ventre com o esporeiar incessante: o ruído do proprio correr já não o sentem; confunde-se no estrupido do esquadrão d'arabes que de mais perto os segue.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Ás vezes durante o caminho e sobretudo nos sitios mais altos, quando as lufadas do norte acalmavam momentaneamente, percebiam ao longe um debil ruído, soturno e contínuo, que se assemelhava ao tropeiar de cavallos; mas havia horas em que apenas sentiam o estrupido do galopar dos proprios ginetes, bem que o vento houvesse caído de todo na antemanhan.» Idem, Ibidem, cap. 16.

ESTRUPO, *s. m.* Termo antigo. Estrupido, estrepido.

— Rumor, tumulto.

ESTUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *æstuatio*). O auge do calor, do ardor. — *A* estuação *da febre.*

— Estuações *do estomago,* ancias de vomito.

ESTUANCIA, *s. f.* Estuação. = Usado no Portugal Medico.

ESTUANTE, *part. act.* de Estuar. Ardente, fervente.

> Forão já vossos pais nos esquipados
> Lenhos, do Cafre aos *estuantes* lares,
> Vencendo a Natureza, e os empolados,
> Não vistos d'antes, temerosos mares:
> Ide exceder seus feitos sublimados,
> Indo no Hydaspe consagrar altares,
> O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,
> Dai dominios á Fé, e ao Tejo fama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 68.

> Então se mostra o claro Firmamento,
> Qual crystalina cúpula brilhante;
> Deos co'a voz immortal n'hum só momento
> As aguas separou do mar *estuante:*
> Equilibrou-as pelo ethereo assento,
> Nellas se ensopa a nuvem fluctuante;
> Qu'enchendo o seio aos montes cavernosos,
> Origem presta aos rios caudalosos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 48.

ESTUAR, *v. n.* (Do latim *æstuare*). Arder, ferver.

— Estar em alto gráo de calor.

ESTUCADOR, *s. m.* (Do thema estuca, de estucar, com o suffixo «dor»). O que estuca.

ESTUCAR, *v. a.* Rebocar com estuque.

† **ESTUCHADO**, *part. pass.* de Estuchar. Termo do jogo do bigode. Que acabou com as suas cartas. — *Um jogador* estuchado.

— Termo do jogo da espadilha. Que ganhou com a espadilha, basto, rei e cavallo.

— Em phrase escolastica, que está bem recommendado ao professor, aos examinadores para passar no exame, no acto.

ESTUCHAR, *v. n.* Termo do jogo do bigode. Acabar com as suas cartas. — *Aquelle parceiro* estuchou.

— Termo do jogo da espadilha. Ga-

nhar com a espadilha, basto, rei e cavallo.

—Em phrase escolastica, metter um empenho para passar n'um exame.

ESTUCHE, *s. m.* Termo de jogo. Acção de estuchar.

—Em phrase escolastica, empenho para passar no exame, no acto.—*Fulano não sabe nada, mas tem bons* estuches *e por isso passa.*

ESTUDADAMENTE, *adv.* (De estudado, com o suffixo «mente»). De modo estudado.—*Elle disse-lhe essas palavras* estudadamente.

—Com muita applicação; com muita reflexão.

ESTUDADO, *part. pass.* de Estudar. Que foi objecto d'estudos.—*Um livro* estudado *com cuidado.*—*Camões devia ser bem* estudado *nas escólas.*—Estudada *esta sciencia, devemos applicar a nossa intelligencia ás que se ligam com ella.*

—Aprendido de cór.—*Lição* estudada.

—Que foi meditado, composto com cuidado.

> Bofá, meus amigos, ja eu'estou cevado;
> Nenhum, que nascer não m'ha d'escapar.
> Oh quantas manhas que sei de luctar,
> E quantos enganos que tenho *estudado!*
> Venha embora
> O rico ou pobre, senhor ou senhora,
> Ou seja villão, ou frade ou freira,
> De todas as sortes lhe sei a maneira.
> Não fallemos nisto jamais per agora,
> Que feita he a pesqueira.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—Figuradamente: *Sentimento* estudado.

—Que revela o estudo, o trabalho, o artificio.

—Affectado, contrafeito, sem natural.

> Toca co'a dextra mão o infido peito,
> Inclina, usança Oriental, a frente
> Té quasi a terra; imagem de respeito
> Mostrava o Genio ao Capitão valente:
> Perfidia todo, no *estudado* aspeito,
> Levanta a voz harmonica, e eloquente,
> Em tôrno os Lusos o cercavão todo,
> Notando o gesto estranho, o traje, o modo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

ESTUDANTE, *s. m.* (Fórma do part. act. de Estudar). O que estuda e particularmente o que cursa um collegio, um lyceu, uma escóla superior, uma universidade.—*Elle era então* estudante *em Coimbra.*—*Os* estudantes *de Salamanca.* —«E, por isso antes do seteno, mandam sangrar na veia da arca; mas como os estudantes não teem commodidade para se pôrem em estas curas, andam assim pairando aos mares até que o palmellão dá com elles á costa.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 6. —«Começou-se a atear a nossa com o caminho que era socegado; e, como o estudante me conhecia de muito tempo, não me faltou credito com os companheiros.» **Idem, Ibidem, pag. 24.**

> Certo que é para sentir,
> Meus senhores *estudantes*,
> Ver lentes a dous bragantes
> Que muito são para rir!
> Que não se sabem vestir,
> E vem n'esta occasião
> Por alta ordenação
> A ler nos nossos geraes
> Dois cerrados animaes,
> Um por burro outro por cão!
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 44.

—«Mas, como ainda em este tempo se davão de resmaria as descubertas terras d'aquella nova Ilha, e aos pais do estudante se tinhão dado muitas que elles mandavão lavrar e cultivar.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana, liv. 2, cap. 2.**

> De Phormião, philosopho elegante,
> Vereis como Annibal escarnecia,
> Quando das artes bellicas diante
> Delle com larga voz tratava, e lia.
> A disciplina militar prestante
> Não se apprende, Senhor, na phantasia,
> Sonhando, imaginando, ou estudando;
> Senão vendo, tratando, e pelejando.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

ESTUDANTINHO, *s. m.* Diminutivo de Estudante. = Usa-se geralmente n'um sentido pejorativo.

ESTUDAR, *v. n.* (De estudo). Applicar a intelligencia ao estudo das sciencias, das letras.—*Gosta muito de* estudar. —*Anda* estudando *na universidade.*—«Verdade é que o costume póde desfazer todas estas carrancas; e, como quer que seja, o bom é estudar quando a vontade o pede, por que, se ella está latindo como podengo de mostra, signal é que se acha disposta para fazer qualquer galhardia, com tanto que não seja tão calaceira que refuja o estudo de cada dia, porque, por regra de Apelles não hade escapar dia de entrar nova linha: por esta foz entrarão todos os monarcas das lettras com a preguiça pelos cabellos, como a mortal inimiga de todos os bons designios.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 7.—«Estes sam os liuros viuos, que ensinam mais que os mortos, pelos quais aueis d'estudar nam sò pera as pregações, mas pera vossa particular consolaçam. D'aqui tirareis os pontos, que principalmente aueis de pregar: e nam quero dizer, que nam leais per liuros escritos, antes o deueis fazer buscando lugares da sagrada Escritura, e exemplos dos Santos, com que autorizeis os remedios contra os vicios, e peccados, que vedes, ou ledes nos liuros viuos.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.**

—Figuradamente:

> Perguntas-me porque? Porque apparece
> Em ti seu nome, e sua côr mais pura;
> E *estudar* em teu rosto só procura
> Tudo quanto em beldade mais florece.
>
> CAM., SONETOS, n.° 119.

—*Mandar* estudar, pagar as despezas do estado, etc.—*Este homem mandou* estudar *o filho a Coimbra.*

—*V. a.* Applicar-se a aprender uma sciencia, uma arte); applicar-se a comprehender (uma obra, um auctor, uma passagem), a bem conhecer uma cousa. —Estudar *direito.*—Estudar *as pandectas.* —Estudar *Camões.*—Estudar *musica.*—Estudar *a natureza.* —Estudar *desenho.*

—Tratar de fixar na memoria, de aprender de cór.—Estudar *a lição.*—Estudar *o actor o seu papel.*

—Meditar, preparar.—Estudar *um discurso.*

—Termo d'engenheiro.—Estudar *um projecto,* verificar os meios d'execução e a despeza.

—Os architectos dizem no mesmo sentido: Estudar *um plano.*

—Termo de pintura e de esculptura.—Estudar *uma roupagem, uma attitude,* certificar-se do seu effeito antes da execução definitiva.

—Estudar *um modêlo,* examinar cuidadosamente as suas qualidades.

—A mesma phrase se emprega em litteratura.

—Examinar attentamente.—Estudar *os phenomenos atmosphericos.*—Estudar *o magnetismo.*

—Observar com attenção os habitos, o genio, as inclinações d'uma pessoa.

—Estudar *um terreno,* examinar as diversas partes d'elle para um fim a que se propõe.

—Figuradamente: Estudar *o terreno,* procurar conhecer a natureza das cousas e dos homens; procurar conhecer o meio em que vamos entrar, etc.

—Fazer artificialmente; fingir.—Estudar *um aspecto de dôr.*

—Tractar de descobrir os meios de alcançar um fim.—Estudar *como agradar.*

—Estudar *o que se diz,* buscar palavras, compôr cuidadosamente as phrases que se empregam.

—**Estudar-se**, *v. refl.* Ser estudado.

No seu alto conceito te formou
Primeiro que a primeira criatura,
Para que unica fosse a compostura
Que de tão longo tempo *se estudou*.

CAM., SONETOS, n.º 197.

† **ESTUDARIA**, *s. f.* (De estudo, com o suffixo «aria»). Termo antigo. Casa onde se estuda; collegio para estudos.—«Todavia, o que é certo é que apesar da apparente singeleza e quasi indifferença com que o abbade de Alcobaça baldeiara Alle da severa e triste estudaria de S. Paulo nas salas magnificas de S. Martinho, antes de se despedir delle na presença do reitor, conversara a sós mais de uma hora com o futuro maninelo de sua real senhoria.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20. — «Apenas a procissão de Corpus se recolhera á sé, D. João d'Ornellas, a quem o exercicio e o suor, que largamente dispendera através da atoucinhada pelle, tinham despertado com extrema energia a habitual appetencia, marchara para a estudaria a passo accelerado á frente dos seus frades, com grande incommodo do reitor, cujo não menos sancto affecto á solida pitança era combatido pelas dores agudissimas de inveterada podagra.» Idem, **Ibidem**, cap. 23.

ESTUDIOSAMENTE, *adv.* (De estudioso, com o suffixo «mente»). De modo estudioso.

ESTUDIOSIDADE, *s. f.* (De estudioso, com o suffixo «idade»). Applicação ao estudo.

— Sabedoria.

ESTUDIOSISSIMO, *adj. superl.* de Estudioso. Que estuda muito.

— Que ama muito as sciencias.

ESTUDIOSO, *adj.* (Do latim *estudium*, com o suffixo «oso»). Que estuda muito.

Entretanto os haruspices famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevêm sempre os casos duvidosos,
Por signaes diabolicos, e indicios;
Mandados do Rei proprio, *estudiosos*
Exercitaram a arte e seus officios
Sobre esta vinda desta gente estranha,
Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.

CAM., LUS., cant. 8, est. 45.

— Que ama, tem gosto. — *Homem* estudioso *de antigualhas*.

— Applicado. — *O principe* estudioso *no grande descobrimento*.

— Feito com estudo. — *Uma* estudiosa *traça*.

ESTUDO, *s. m.* (Do latim *estudium*). Applicação d'espirito para aprender ou aprofundar as sciencias, as letras, as bellas-artes. — *O* estudo *da medicina*. — *Passa a sua vida no* estudo. — «Do jogo vos releva guardar mais que de tudo, porque é um gôlfão onde não ha tomar porto, e sómente se permitte uma vez de quando em quando, e essa a tempo que não tome agua ao estudo e outras obrigações de mór porte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, p. 5.—«Bem vejo que nam he este o lugar em que se espera que eu diga da grande luz, que Deos lhes communica em seus diuinos mysterios: e como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingoa latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores euangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

E soberbo de si, não satisfeito
A seu profundo, e vasto pensamento,
Co' a tocha acceza da Razão diante,
Abre, piza, franquea ignóta estrada,
Que mais, e mais se aplaina, e mais s'estende
C' o porfiado *estudo*, e os homens leva
Ao Templo augusto da immortal Verdade,
Que escondido não he, qual foi primeiro.
Ella póde encantar Genios sublimes,
Cujas imagens em perennes bronzes
Em si conserva o magestoso Alcaçar.
Oh! mui feliz o Entendimento humano,
Se em taes indagações, se em taes *estudos*
Aprende a conhecer; e amar o Eterno,
Só de bens larga fonte, immenso Oceano!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Co'as mais vivas Paixões, insigne Ingenho;
Nimio, no *estudo*, e nos prazeres nimio,
Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
Irascivel, sublime, inquiéto, barbaro,
No perdão implacavel, se offendido.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Conhecimentos adquiridos. — *Este homem tem* estudo. = N'este sentido diz-se tambem no plural: *ter* estudos.

— No plural: Os differentes graus da instrucção publica e principalmente a instrucção secundaria e superior. — *D. João III mudou os* estudos *de Lisboa para Coimbra*. — *Acabar os* estudos, acabar o curso universitario.

— Estudo, trabalho preparatorio. — *O* estudo *d'uma questão*. — *Os* estudos *para o traçado d'um caminho de ferro*.

— Termo de Bellas-Artes. Um desenho ou um bocado de pintura, de esculptura, executado para o estudo particular d'um objecto. — *Um* estudo *de figura*. — *Um* estudo *de paizagem*. — *Um* estudo *de perspectiva*.

— *Cabeça d'*estudo, cabeça desenhada ou modelada em gesso para servir de modelo.

— Em Musica, composição para exercitar o dedilhado, a execução n'um instrumento. — Estudos *para piano*.

— Cuidado particular que se dá a qualquer cousa. — «Nom leixaram per seu estudo cousa alguma, per que o direito das suas partees possa perecer; nem alleguaram per sy, nem lhe daram Conselho, que aleguem, ou provem alguma cousa, ou resam, porque o preito sem justa rezam seja perlomguado, ou a parte.» **Ordenações Affonsinas**, Liv. 3, p. 39.

Quem jaz no grão sepulchro, que descreve
Tão illustres signaes no forte escudo?
Ninguem; que nisso, em fim se torna tudo:
Mas foi quem tudo póde e tudo teve.
Foi Rei? Fez tudo quanto a Rei se deve:
Poz na guerra e na paz devido *estudo*.
Mas quão pezado foi ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a terra leve.

CAM., SONETO 59.

Vede o *estudo* em que estou, aonde o sentido
Continuamente trago afadigado:
De graves accidentes combatido.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Este era o maior estudo pera a contenda que esperava.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. 1, cap. 2.

Sem duvida vos é, como pospon lo
Das funcções mais piedosas o cuidado
Ás nossas bagatellas, só se emprega
Em cousas vãas, ridiculas, e futeis.
A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo tercio-pelo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltão as fivellas,
A preciosa Saphyra, a linda Caixa,
Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só são, e seu *estudo*.
Em fim, entre os mortaes, não ha quem renda
Á minha Divindade maior culto.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Premeditação.

— Objecto de estudo, de cuidado.

— Á má parte. Affectação.

— Estudo é muitas vezes o titulo de uma obra. — Estudos *para a Reforma dos foraes*.

— Affeição, gosto que se toma por alguma cousa.

— Casa onde se dá lição. — *Ir para o* estudo.

ESTUFA, *s. f.* (Palavra d'origem germanica). Logar em que se eleva á vontade a temperatura para provocar a transpiração. — Estufa *secca*. — Estufa *humida* ou *banho de vapor*. — «A cura das boubas tem tambem muito que considerar; porque vereis um pobre penitente, costumado a pesar os ares com a folhagem dos seus enganos, e dar varejo a toda a calçada do Congro, onde as damas de um só olho tem abertos mais visinhos do que tem o pombal de João Baptista de pombos; e agora serrado em uma estufa com trezentos cobertores de papa sobre si e mais abafado que um fermento, estar posto a destilar como flor de laranja em alambique, e continuar com aquellas regras de observancia de não comer senão biscouto e passas, e fazer grandes determinaçoens de não bolir mais com a louça — as quaes são como vento de tormenta, que logo que as ondas se desencorporam vão dar na garganta do esquecimento que as engole para sempre.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 86-87.

— Por exageração: *Este quarto, esta casa é uma* estufa; diz-se d'um quarto, d'uma casa bem fechada, em que ha muito calor.

— Logar em que se eleva artificialmente a temperatura para n'elle fazer seccar differentes substancias.

— Sitio para fazer seccar os chapéos.

— Gabinete fechado para conhecer a influencia da temperatura sobre os relogios.

— Logar em que se faz seccar o assucar em pão.

— Galeria fechada de vidraças em que ha uma temperatura mais ou menos elevada e em que se guardam as plantas sobre que a temperatura da atmosphera, as geadas, etc., actuam nocivamente.

— Admittem-se tres especies de estufas: *as* estufas *quentes*, em que o grão de calor deve ser mantido de 15° até 30°; a estufa *temperada*, em que o thermometro não deve descer no inverno abaixo de 6° nem subir acima de 15°; e a estufa *fria*, em que o thermometro não deve descer abaixo do termo da congelação nem subir além de 8°.

— *Plantas d'*estufa, plantas exoticas que em nossos climas só vivem em estufas.

— Figuradamente: *Planta d'*estufa, pessoa muito delicada.

— Pequeno fogão movel que serve para aquecer as casas no inverno.

— No seculo passado, estufa, coche de dous assentos, envidraçado.

ESTUFADEIRA, *s. f.* (De estufado, com o suffixo «eira»). Vaso para estufar carnes.

ESTUFADO, *part. pass.* de Estufar. Mettido em estufa.

— Secco em estufa.

— Termo de Cosinha. Guisado com concentração do calor em vaso tapado.

— Substantivamente: *Um* estufado.

ESTUFAR, *v. a.* (De estufa). Metter em estufa.

— Seccar em estufa.

— Termo de Cosinha. Guisar concentrando o calor em vaso fechado.

ESTUFEIRO, *s. m.* (De estufa, com o suffixo «eiro»). O que faz estufas.

ESTUFILHA, *s. f.* Carcere abafado, prisão estreita em que falta a respiração. = Pouco usado.

ESTUFIM, *s. m.* (De estufa, com o suffixo «im»). Manga de vidro ou pequena guarita envidraçada com que nos paizes frios se cobrem as plantas indigenas dos paizes quentes.

— Estufa, pequena estufa de aquecer casas.

ESTUGAR, *v. a.* Termo antigo. Apressar. — Estugar *o passo*. = Usado ainda no seculo XVII.

ESTUIGAR, *v. a.* Termo antigo. Vid. Estugar, que é mesma palavra. — «Multiplicadas som as suas enfermidades, e despois começaromse de estuigar e appressar.» D. Duarte, Leal Conselheiro, cap. 86.

ESTULTAMENTE, *adv.* (De estulto, com o suffixo «mente»). De modo estulto.

ESTULTICIA, *s. f.* (Do latim *estultitia*, de *stultus*). Qualidade do que é estulto.

— Tolice, necedade. — *Refinada* estulticia.

ESTULTILOQUIO, *s. m.* (Do latim *estultiloquium*). Termo pouco usado. Palavras, razões estultas.

— Necedades.

ESTULTISSIMO, *adj. superl.* de Estulto. Muito estulto.

ESTULTO, *adj.* (Do latim *stultus*). Que não tem discernimento, insensato, imbecil, inepto, estupido, nescio, tolo, parvo.— «Exaqui a innumeravel caterva de Medicos estultos, que se oppoem e se armão contra os Doutos, e benemeritos. Oh! e se houvesse huma universal correcção, e reforma na nossa Monarchia, o que se descobriria de Professores fingidos, e ignorantes? Neste confuzo Labyrintho do mundo a unica consolaçaõ dos Medicos verdadeiros, seja que todos os vem ultimamente a conhecer por Doutos: e a ultima confuzaõ dos idiotas, que todos por fim de contas os vem a reconhecer por Asnos. Ora acabemos de confundir estes estultos com a douta admoestaçaõ de hum Discreto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 686.

ESTUOSO, *adj.* Termo didactico. Agitado a maneira da maré.

— Tempestuoso, perturbado como um dia de tempestade.

ESTUPEFACÇÃO, *s. f.* Do latim *stupefactio*). Termo de medicina. Adormecimento d'uma parte do corpo.

— Figuradamente: Grande pasmo; assombro extraordinario.

ESTUPEFACIENTE, *adj. de 2 gen.* Vid. Estupefactivo.

ESTUPEFACTIVO, *adj.* (De estupefacto, com o suffixo «ivo»). Que causa estupefacção.—*Remedio* estupefactivo,

ESTUPEFACTO, *adj.* (Do latim *stupefactus*). A quem a surpreza, a admiração causa uma especie de adormecimento.

† **ESTUPEFICANTE**, *adj.* Termo de medicina. Que estupefica.—*Remedio* estupeficante.

—Substantivamente: *Os narcoticos são* estupeficantes.

† **ESTUPEFICADO**, *part. pass.* de Estupeficar. Posto em adormecimento.

† **ESTUPEFICAR**, *v. a.* Termo de medicina. Diminuir, suspender o sentimento. — *O opium tem como qualidade especifica o* estupeficar.

— Figuradamente: Causar uma grande surpreza. — *Aquella noticia* estupeficou-me.

ESTUPENDAMENTE, *adv.* (De estupendo, com o suffixo «mente»). De um modo estupendo.

ESTUPENDO, *adj.* (Do latim *stupendus*). Que produz estupefacção, espanto; que assombra. — «Lhe contou: como no momento em que sua alma por dispensaçaõ Divina houve de entrar no seu cadaver; lhe teve tal asco, desprezo, e horror, que de quantas visoens estupendas padecera no outro mundo, nenhuma, excepto a dos demonios, e fogo infernal, lhe parecera mais horrivel, e molesta: e que aos irmãos, que vira estar compondo, e honrando o seu cadaver para entregallo á sepultura, lhes cobrára grande aversão, por ver o cazo que faziaõ de cousa taõ vil, e desprezivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, t. 2, pag. 282. — «Oh estupendo amor! oh liberalidade infinita! Vaidade he logo o afferro com que cada hum quer tudo para si, e nada para os outros; e se puderaõ levar para o outro mundo quanto neste lográraõ, por ventura que nem dos filhos se lembráraõ.» Idem, Ibidem.

Eis vem o pae com animo *estupendo*
Trazendo furia e magoa por [illegible]

CAM., LUS., cant. 10, est. [illegible]

Com que no velho, ja rachado sino,
Por se acharem as rendas [illegible]
Em luminarias, lutos, e propinas,
Todas com seu proveito [illegible]
Quatro gatos mand[illegible]
Com tal arte [illegible]
Do pequeno instrumento as tezas cordas
(Acompanhand[illegible] que cantava
Este estupendo [illegible]
Que as [illegible] parecia
Que se [illegible] as martelladas

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7

ESTUPIDAMENTE, *adv.* (De estupido, com o suffixo «mente»). De modo estupido.

ESTUPIDEZ, *s. f.* De estupido, com o suffixo «ez»). Qualidade do que é estupido.

— Falta de discernimento; estulticia.

— Acção estupida.

ESTUPIDO, *adj.* (Do latim *estupido*). Atacado de estupôr. — *Fiquei* estupido *diante d'aquelle espectaculo grandioso.*

—Por extensão. D'um espirito pesado, grosseiro.—«Os Signaes distractivos, entre os quais se comprehendem os pathonomonicos, que saõ os que inseparavelmente acompanhaõ o Lethargo, saõ todos aquelles, que de tal sorte saõ proprios do mesmo affecto, que juntos em huma collaçaõ o fazem determinar em tal especie de queixa, e se dizem *ad convertentiam;* como saõ, huma necessidade inexpugnavel de dormir, febre lenta, e continua, delirio perpetuo, pezo insigne do corpo, de sorte que, á maneira de hum Cadaver, cahiraõ os Lethargicos aos pés se os levantarem, sem que tenhaõ acçaõ para moverse; e isto com hum insigne esquecimento de tudo; que he ás vezes tanto, que se abrem a boca, se esquecem de a tornar a fechar; e ainda que tenhaõ muyta necessidade de ourinar, até disso se esquecem; de sorte que ainda offerecendolhe o ourinol, ou não recebem, ou se o aceytaõ esquecemse de ourinar, e se a cazo ourinaõ, naõ se lembraõ de tornarem a dar o ourinol aquem lho deo. Não apparece nelles nenhum signal de rasaõ; a imaginaçaõ, ou se deminue, ou se deprava; estaõ totalmente ignorantes, estupidos, e insensatos; chamados a altas vozes naõ respondem; e por razaõ da muyta copia de pituita, ou de sangue, pituitoso, e vapores semelhantes, quasi suffocado o calor nativo, se fazem imperfeitas, e viciadas as cocçoens, de cujo erro resulta mayor abundancia de humores, e vapores; por razaõ dos quais os enfermos estaõ madidos, e rompem em repetidos suores, inflammam-se as partes, poemse o rostro tumido, e inflammado, e ás vezes albicante, outras quasi palido, e algumas (que he o peor) livido, e de cor de chumbo. Outras vezes tossem, e parece se suffocaõ em rasaõ da muyta phlegma densa, e viscosa, que lhe empede as vias da respiraçaõ, e nestes costuma sahirlhe muyta saliva pella boca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 459. — «A isto chama prudencia o mundo estupido e ambicioso; a isto, que não é mais do que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as aras sacrosantas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «Da pequena peninsula em que hoje se acha a torre, lavrou o mal para o continente; a egreja e convento de Bellem foram invadidos por estes iconoclastas de nova especie, barbaros estupidos e destruidores como aquelles monges da meia edade que raspavam dos pergaminhos romanos os textos de Cicero e Tito-Livio para escrever porcima as inuteis cenreiras de seus commentarios e summulas.» Garrett, Camões, notas.

—Substantivamente: *É um* estupido. —*É grande o numero de* estupidos.

— Que tem o caracter da estupidez.— *Uma cara* estupida.—*Uma acção* estupida.— *Uma insensibilidade* estupida.

ESTUPÔR, *s. m.* (Do latim *stupor*). Termo de Medicina. Adormecimento geral, perda geral de sentimento; diminuição da actividade intellectual, acompanhada d'um ar d'espanto e de indifferença. O estupor apparece em certas febres graves.

— Figuradamente: Especie de immobilidade causada por uma grande surpreza ou por um susto repentino.

—Estupôr *dos dentes,* o estado em que elles se acham quando estão botos com acidos, fructas verdes, etc.

—*Ramo d'*estupôr, a gota serena.

— Termo baixo. Estupôr, mulher envilecida, arruinada na prostituição, e por extensão, mulher feia.

ESTUPORADO, *part. pass.* de Estuporar. Atacado de estupôr.

— Figuradamente: Immobilisado. — «Aos varões de ferro, digo, aos ociosos que toda uma tarde estão com os olhos espetados, sem se moverem de um logar, estuporados de preguiça, sem bolir mão nem pé, saude e paz por modo de *requiem æternum.* Amigos, a vocês se encaminha esta arenga como uma bala; e ainda que dando em ferro frio não abra brecha, vá sempre este tiro d'amor encaminhado a dissuadir muita gente, que só cuida em fazer numero n'este mundo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, *Dedicatoria.*

ESTUPORAR, *v. a.* (De estupôr). Fazer caír em estupôr.

—*V. n.* Ser atacado de estupôr.

ESTUPRADO, *part. pass.* de Estuprar. Violado, violentado.=Emprega-se só no feminino.—*Uma virgem* estuprada. — *Mulher* estuprada.

ESTUPRADOR, *s. m.* (Do thema estupra, de estuprar, com o suffixo «dor»). O que commette ou commetteu estupro.

ESTUPRAR, *v. a.* (De estupro). Violar, violentar uma mulher.

ESTUPRO, *s. m.* (Do latim *stuprum*). Copula forçada com uma mulher, principalmente virgem.

ESTUQUE, *s. m.* (Do italiano *stucco*). Mistura de cal fina, pós de marmore, gesso e areia fina, tudo muito bem amassado com agua, para rebocar tectos, paredes.—*O* estuque *dos tectos assenta sobre ripadas, pregos, peças de madeira salientes.*

ESTURDIA, *s. f.* (De esturdio). Travessura engraçada.

— Disparate; extravagancia.

ESTURDIAR, *v. a.* (De esturdia). Fazer esturdias.

ESTURDIO, *adj.* (Cp. franc. *étourdi*). Que obra sem reflexão; travesso; que faz esturdias.

> Rapaz *esturdio* (qual cursante de Aulas)
> Com seu ferro de zote, e de gatuno,
> Já pelo verdor de annos, já por fero,
> Que tem Pedantes de estragar juizos)
> Furtava a um seu Vizinho flores, fructa.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.° 49.

ESTURIÃO, ou **ESTURJÃO**, *s. m.* Peixe cartilaginoso, tambem chamado *solho-rei,* cuja carne é muito delicada; do extracto secco das suas membranas faz-se colla de peixe.

ESTURRADO, *part. pass.* de Esturrar. Torrado, seccado em excesso.

— Queimado, fallando da comida.

—*Cabeça* esturrada, que facilmente esquece as conveniencias; muito ardente.

— Substantivamente: *Um* esturrado, homem que tem a cabeça esturrada.

ESTURRAR, *v. a.* (De es, e torrar). Torrar, seccar de mais, até queimar.— Esturrar *um guisado.*

—*V. n.* Seccar-se quasi até se queimar.

ESTURRO, *s. m.* Qualidade do que foi esturrado.

— Sabor ao queimado na comida.

— Figuradamente: *Ter* esturro, *saber a* esturro, ser exagerado, apaixonado.— *Essas idéas sabem a* esturro.

—*Cheirar a* esturro, diz-se do que custa muito a fazer, d'aquillo em que ha perigo, que sae muito caro.

ESTYGE, *s. m.* Vid. Estige.

> Imaginae tamanhas aventuras,
> Quaes Eurystheo a Alcides inventara:
> O leão Cleoneo, Harpias duras,
> O porco de Erymantho, a Hydra brava:
> Descer emfim ás sombras vãs e escuras,
> Onde os campos de Dite a *Estyge* lava;
> Porque o maior perigo, a mor affronta,
> Por vós, oh Rei, o esprito e carne é pronta.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 80.

ESTYGIO, *adj.* Vid. Estigio.

> Este é o primeiro Affonso, disse o Gama,
> Que todo Portugal aos Mouros toma;
> Por quem no *Estygio* lago jura a Fama
> De mais não celebrar nenhum de Roma:
> Este é aquelle zeloso, a quem Deos ama,
> Com cujo braço o Mouro imigo doma,
> Para quem de seu reino abaixa os muros,
> Nada deixando já para os futuros.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 11.

> Pois aos olhos de hum Deos omnipotente
> Nada ignoto se mostra, e nada escuro:
> Ante seu Solio existe o que he presente,
> O que he passado, o que será futuro:
> Elle te mostra, em luz resplendecente,
> O Templo da Memoria eterno, e puro;
> Onde a tantos Heroes se guarda assento,
> Que vencem a lei de *Estygio* esquecimento.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 87.

ESTYLO, *s. m.* Vid. Estilo.

> Qualquer que nascer sujeito
> Á maldita conjunção,
> Sem nenhuma appellação,
> Nem *estylo* de direito,
> Pertence á nossa prisão,
> Assim como quem nascer
> Na conjunção desastrada
> Em que peccou Lucifer.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

> E por longos rodeios a ti manda.
> Por te fazer saber, que tudo aquillo
> Que sobre o mar, que sobre as terras anda.
> De riquezas, de lá do Tejo ao Nilo,
> E desde a fria plaga de Zelanda
> Até bem d'onde o Sol não muda o *estylo*
> Nos dias, sobre a gente de Ethiopia,
> Tudo tem no seu reino em grande copia.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 61.

—«Costumão os que compoem livros de Meditaçoens inculcar no principio delles as excellencias, e proveitos da Oraçaõ Mental, e ensinar o modo pratico de a ter, quem nella quizer exercitar-se. Seguindo este racional estylo, procurarey fazer aqui o mesmo com a brevidade, e clareza, que me for possivel, em utilidade das pessoas mais necessitadas, de que alguem as encaminhe: advertindo-lhes, que supposto, que os documentos, que aqui se apontaõ, podiaõ autorizar-se com Escrituras, Padres, e exemplos: com tudo naõ me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado naõ he persuadir, ou convencer, a quem estiver opposto, senaõ ensinar, a quem está persuadido: e este tal dezeja achar doutrina breve, e lhana, que o não cance, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, *Introducção*. — «Trabalha (e nam sómente manda) como bom soldado de Christo. (e nam só como bom Prelado) E delle sabemos que vendose ja no cabo da vida se consolaua, e animaua ao mesmo Timotheo com as lembranças da lealdade, com que seruira, e do que fezera com a propria lança na mam pelejando, e correndo; e nam tanto do que podia esperar das obras dos outros polos auer insinado, e gouernado. E este foy o espirito e estylo do P. M. Francisco que polo guardar, em todo o tempo que foy superior da nossa Companhia na India, nunca deixou de fazer por si mesmo todos os trabalhos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 4. — «O periodo wisigotico deve ser para nós como os tempos homericos da Peninsula. Nos cantos do Presbytero tentei achar o pensamento e a cor que convem a semelhante assumpto, e em que cumpre predominem o estylo e fórmas da Biblia e do Edda — as tradições christans, e as tradições gothicas, que, partindo do oriente e do norte, vieram encontrar-se e completar-se, em relação á poesia da vida humana, no extremo occidente da Europa.» Alexandre Herculano, Eurico, *Notas*.

ESTYLOBATO, *s. m.* (Do grego *stylobatês;* de *stylos,* columna, e *bainein,* pousar sobre os seus pés). Termo d'Architectura. Pedestal que supporta columnas.

— Diz-se tambem por plintho.

ESTYPTICIDADE, *s. f.* Vid. Stipticidade.

ESTYPTICO, *adj.* Vid. Styptico.

ESTYS, *s. m. pl.* Termo Antigo. Hastins. Vid. Hastim.

ESULA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome de muitos euphorbios, de que um (*euphorbia esula,* Linneu) tem uma raiz cuja casca foi empregada como purgativo hydragogo.

— Esula *redonda, euphorbia peplus,* Linneu.

— *Pequena* esula, antigo nome official da *euphorbia cyparissias.*

— *Grande* esula, antigo nome official do euphorbio das lagôas.

ESURINO, *adj.* (Do latim *esurire*). Termo de Medicina. Que excita fome. — *O acido* esurino *do estomago.*

† **ESUS**, *s. m.* Nome d'um deus dos gaulezes, assimilado ora a Marte, ora a Apollo e ao qual se sacrificavam victimas humanas. Escrevia-se tambem Hesus.

ESVAECER, *v. a.* (De es, e latim *vanescere*). Reduzir a nada, desfazer.—Esvaecer *as esperanças a alguem.*

> Como é que Diocleciano, tam agudo
> No discernir os Homens, quiz tal César?
> Decretos são, dessa alta Providencia,
> Que *esvaéce* os projectos vãos dos Princepes.
> E os Conselhos dos Povos desbarata.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Causar desvanecimento, vaidade.— *Este pequeno triumpho basta para o* esvaecer.

— Dissipar. — *O sol* esvaeceu *o nevoeiro.*

— Esvaecer-se, *v. refl.* Desfazer-se, desvanecer-se, reduzir-se a nada.

— Dissipar-se. — *A neblina* esvaece-se.

— Dissolver-se na humidade do ar; diz-se do sal.

— Evaporar-se, exhalar-se, e desapparecer.

— Figuradamente: Perder as forças, abater. — *A vontade* esvaece-se-lhe.

— *V. n.* Esvaecer-se.

— Desmaiar, perder os sentidos; perder a força moral.

> As tristes mãis atonitas, errantes
> Nas praias vão com rostos macerados;
> Ao rouco som das ondas espumantes
> Misturão de continuo inuteis brados:
> Pulsão co' as mãos os seios palpitantes,
> No mar azul os olhos tem pregados;
> *Esvaécem* de todo, e ignorão onde
> O confuso horizonte a Armada esconde.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 62.

— Apodrecer, aguar, perder a consistencia; diz-se das madeiras expostas ao tempo.

ESVAECIDO, *part. pass.* de Esvaecer. Desfeito, reduzido a nada. — *Uma mancha* esvaecida. — *Projectos* esvaecidos.

— Dissipado. — *O nevoeiro* esvaecido.

— Evaporado, exhalado inteiramente.

— Enfraquecido, perdido. — *Vontade* esvaecida.

— Dissolvido na humidade do ar. — *Sal* esvaecido.

— Desvanecido, vaidoso.—*Um homem* esvaecido *com as suas obras.*

— Perdido por effeito de excessos, da velhice; diz-se da materia seminal.

ESVAECIMENTO, *s. m.* (Do thema esvaece, de esvaecer, com o suffixo «mento»). Acção e resultado de esvaecer.

— Evaporação.

— Evacuação, perda. — Esvaecimento *de sangue.*

— Figuradamente: Desmaio, delirio, vertigem.

— Desvanecimento, vaidade. — *Está cheio de* esvaecimento.

ESVAIDO, *part. pass.* de Esvair. Evaporado. — *Liquido* esvaido. — *Alcool* esvaido.

— Que perdeu muito sangue; que está muito fraco pela perda de sangue. — «Esvaido, vacillante, assentou-se n'um fragmento da rocha e, estendendo a mão para Hermengarda, pegou de novo na della e, com um sorriso indizivel, continuou em voz submissa.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

— Exhausto, esgotado.— *[illegible] sangue* esvaido.

— Figuradamente: Que não tem substancia.

— Desabado, partido, quebrado. — *O costado* esvaido *[illegible].*

ESVAIMENTO, *s. m.* (Do thema esvai,

de esvair, com o suffixo «mento»). Acção e resultado de esvair, de esvair-se.

ESVAIR, *v. a.* Evaporar.

— Esvair-se, *v. refl.* Evaporar-se a parte volatil d'um liquido.—Esvair-se *o alcool da agua de Colonia.*

— Perder-se, saír, soltar-se, fallando do sangue.— *O sangue* esvae-se.

— Enfraquecer-se o corpo com a perda de sangue.

— Esvair-se *a cabeça,* diz-se quando se sentem vertigens, se vão perdendo os sentidos, por perda de sangue, falta de somno e outros accidentes.

— Figuradamente: Esvae-se-lhe *a razão.*

— Ir desapparecendo pouco e pouco.

> Por bébedas *se esvae* luzeiro funebre,
> Em fio dos sepulcros, balançando-se.
> Turvo clarão communicando trémulo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ESVALIAR, *v. n.* Vid. Tresvariar.

ESVALTERIOS, *s. m. pl.* Termo de nautica. Paus em que são fixadas as escotas das gaveas.

ESVANECER, *v. a.* (De es, e do latim *vanescere*). Vid. Esvaecer, que é a mesma palavra, com o *n* syncopado.

> Olha que só te enleva, e te *esvanece*
> A falta de ter bem considerado
> O quão erradamente se escolhesse
> Trocando-se o mandar por ser mandado:
> Podereis Deoses ser, se se colhesse
> O Pomo, que por isso he só vedado,
> E ficará de vós então sabido
> O bem e o mal, que nelle está escondido.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 37.

ESVANECIDO, *part. pass.* de Esvanecer. Vid. Esvaecido.

ESVÃO, *s. m.* (De es, e vão). Vão, concavidade.

—Casa entre o telhado e o ultimo sobrado.

—Parte baixa por cima de uma abobada; especie de crypta. — «Vio estar em hum esvão de huma aboboda bem bem lavrada huma tumba.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, parte 2, cap. 36.

ESVASIAR, ou **ESVAZIAR**, *v. a.* (De es, e vaziar). Tornar vazio, despejar.

ESVEDIGAR, *v. a.* Vid. Esvidigar.

ESVELTO, *adj.* Vid. Esbelto.

ESVENTAR, *v. a.* (Do frances *éventer*, ou de es, e ventar). Termo d'artilheria. Seccar da humidade a peça, carregando-a com pouca polvora a que se dá fogo.

ESVERDADOS, *s. m. pl.*, ou **ESVERDADURAS**, *s. f. pl.* Fructos, que se recolhem das hortas, pomares ou quintaes que na baixa latinidade se disseram: *Verdearii, Verdegarii,* ou *Viridiaria.* D'estes em algumas partes se pagavam dizimos (a que chamavam *sacramendaes*; em outras se não pagava cousa alguma, assim á Igreja, como ao senhorio da terra. No foral de *Certicóo* (que antigamente se chamou *Villa-Boa de Jejûa*) junto a Celorico, dado por D. Martim Pirez, e sua mulher D. Thereza Martins, no de 1216, depois de fallar nos foros de pão, e vinho, accrescenta: «*Et ex verdaduras non detis nichil.*» Doc. de Thomar. Pelo contrario, no prazo do logar de *Arconces*, termo de Celorico, feito no de 1356 pelo mosteiro das Salzedas, se estipulou, que, além de outros foros, pagariam os moradores *hum quarteiro de* esverdaduras. E renovando-se o mesmo praso no de 1333, se diz: «Hum quarteiro d'esverdados.» Isto é, um quarteiro de pão por conta das verduras com frutas, que colhiam nas suas hortas, e quintaes. E note-se de caminho a boa arrecadação dos monges, a respeito dos mesmos seculares. Estes frutos tambem foram chamadas *dizimos verdes*. Doc. das Salzedas.» Viterbo, Elucidario, *s. v.*

ESVERDEADO, *part. pass.* de Esverdear. Que tomou uma côr tirante a verde.—«E os arabes avançavam sempre, e os golpes das espadas secures godas batiam roucos e cada vez mais violentos e repetidos nas raizes que estalavam, lascando; e já os olhos esverdeados de colera, faiscantes, desvairados dos infieis, cujas barbas negras varriam o tronco, se encontravam com o olhar torvo de Sancion, curvo, vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns companheiros que o imitavam,—aquelles a quem o consentia a apertura do sitio, emquanto os outros com os frankisks nas mãos, se preparavam para repellir os inimigos, que só um a um poderiam transpôr a estreita passagem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

— De côr um tanto verde, tirante a verde.

ESVERDEAR, *v. a.* (De es, e verde). Fazer de côr verde, tirante a verde.

— *V. n.* Tomar uma côr verde, tirante a verde.

ESVERDINHADO, *part. pass.* de Esverdinhar Vid. Esverdear.

ESVERDINHAR, *v. a.* Vid. Esverdear.

ESVERGONÇADO, *adj.* Cujo aspecto causa vergonha.

—Mal vestido; desprezivel.

—Desvergonhado.

ESVERRUMAR. Vid. Esvurmar.

ESVIADO, *part. pass.* de Esviar. Desviado, afastado.

ESVIAR, *v. a.* Vid. Desviar.

† **ESVIDIGADO**, *part. pass.* de Esvidigar. Limpado dos sarmentos e vides podadas.—*Vinha* esvidigada.

ESVIDIGADOR, *s. m.* (Do thema esvidiga, de esvidigar, com o suffixo «dor»). O que esvidiga.

ESVIDIGAR, *v. a.* (De es, e vide, com o suffixo «igar» = latim *icare*. Limpar a vinha dos sarmentos e vides que se podaram.

ESVISCERADO, *part. pass.* de Esviscerar. A que se tiraram as visceras, as entranhas.—*Soldado* esviscerado.

— Figuradamente: Insensivel, que não se commove com cousa nenhuma.

ESVISCERAR, *v. a.* (De es, e viscera). Arrancar as visceras, desentranhar.

— Rasgar as entranhas.

— Figuradamente: Tornar insensivel, sem compaixão.

ESVOAÇAR, *v. n.* (De es, e vôo). Adejar, bater as azas com força para erguer o vôo. Diz-se das aves.

— Figuradamente:

> No chão os olhos d'ambos se cravaram;
> E, de todos os males do universo,
> Incerteza, o mais cru, co'as azas fuscas
> Lh'*esvoaça* dentro dos afflictos peitos.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

ESVURMAR, *v. a.* Espremer o pus de uma bostella, d'um tumor.

ET, *conj.* em vez de E. = Caída em desuso.

ETAPA, *s. f.* (Francez *étape*). Fornecimento de víveres, de forragens que se faz ás tropas, tanto em comida, como em bebida, além do pret ou soldo, e do pão. — *Receber a sua* etapa *em dinheiro.*

ETCETERA. Usa-se de preferencia a Ecetra.

ETEGO, A. Vid. Hectico.

ETEGUECER. Vid. Entisicar.

ETERNAL, *adj. 2 gen.* (Do baixo latim *æternalis*). Que não teve principio nem terá fim. Eterno. — *Sabedoria* eternal.

> A benção do Padre *eternal*,
> E do Filho, que por nós
> Soffreo tal dor,
> E do Spirito Sancto, igual
> Deos immortal,
> Convidada, benza a vós
> Por seu amor.
>
> GIL VIC., AUTO DA ALMA.

ETERNALMENTE. Vid. Eternamente.

ETERNAMENTE, *adv.* (De eterno, com o suffixo «mente»). D'um modo eterno. — *Deus existe* eternamente.

— Sem fim — *A felicidade dos escolhidos de Deus durará* eternamente.

> Alma minha gentil, que te partiste
> Tão cedo desta vida descontente,

Repousa lá no Ceo *eternamente*.
E viva eu cá na terra sempre triste.

CAM., SONETOS, n.° 19.

— Incessantemente, continuamente:

Não percas por hum vão contentamento
A vista que te faz viver contente:
Modera em teu favor o pensamento.
Porque menos mal he, tendo-a presente,
Soffrer sua crueza, e teu tormento,
Que sentir sua ausencia *eternamente*.

IDEM, IBIDEM, n.° 249.

Outro está aqui, que contra a patria irosa
Degradado, comnosco se alevanta:
Escolheu bem com quem se alevantasse,
Para que *eternamente* se illustrasse.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Quem és tu, que me bradas, (lhe dizia
Mal seguro inda o Gama) és por ventura
Nova illusão da vaga fantasia,
Filha da horrenda noite, ou sombra escura?
Não, Fantasma não sou, que a ti me envia,
O que impera dos Ceos na estancia pura;
Eu me chamo Thomé, no Empyreo moro,
Servo d'hum Deos, que *eternamente* adoro.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 22.

ETERNAR. Vid. Eternizar.

ETERNIDADE, *s. f.* (Do latim *æternitatem*). Duração que não teve principio nem terá fim. — *Deus é de toda a* **eternidade.**

«Oh tu, que só tiveste piedade,
Rei benigno, da Gente lusitana,
Que com tanta miseria e adversidade,
Dos mares experimenta a furia insana;
Aquella alta e divina *Eternidade*,
Que o céo revolve, e rege a gente humana,
Pois que de ti taes obras recebemos,
Te pague o que nós outros nao podemos.

CAM., LUS., cant. 2, est. 104.

— «Mas para mim, como para elle, tal pensamento é vão e mentido! Eternidade, eternidade, a alma do homem esta encerrada e captiva no illimitado do teu imperio!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

— *De toda a* **eternidade;** *na* **eternidade,** segundo o designio eterno, o proprio Deus.

— *De toda a* **eternidade,** significa tambem tempo immemorial. — *Isto já vem assim de toda a* **eternidade.**

— Tempo que não tera fim.

Alma gentil, que á firme *eternidade*
Subiste clara e valerosamente,
Cá durará de ti perpetuamente
A fama, a gloria, o nome e a saudade.

CAM., SONETOS, n.° 229.

Santissima Senhora,
Vós, que debaixo desta invicta planta
Lhe pizais vencedora
A venenosa, e tumida garganta
Por toda a *Eternidade*,
Ponde tão milagrosa suavidade
No baixo som da minha rouca lyra,
Que ser a arpa de David se infira;
E em vosso Nome Santo
Affugente o Demonio com meu canto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 145 (3.ª ediç.)

— Infinidade, immensidade.

Inefaveis clarões, vem como r[illegible]
Descendo, e desparzindo luz perenne,
Por toda a deleitosa *Eternidade*.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

— Memoria eterna.

Eu penetro os umbraes da *Eternidade*,
Vedado ao vulgo augusto Sanctuario;
Livre do peso da cadente idade,
E dos acintes do Destino vário:
Corro co'o pensamento a immensidade,
Nem deslumbrado vou, nem temerario,
Voz interna me diz que affronte a sorte,
Com sublimes Canções vencendo a Morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 7.

— Vida futura. — *Perto da grande imagem da* **eternidade.**

— *A venturosa* **eternidade,** a infinita felicidade dos escolhidos de Deus.

— Por exageração. Um tempo muito longo. — *Isto é sólido e durará uma* **eternidade.** — *Esta hora tão dolorosa me parece uma* **eternidade.** — «Este presbytero é quem te escreve; quem limitou a bem poucos annos a eternidade do adeus que te dissera; é aquelle que se chamava no mundo o gardingo Eurico, aquelle de quem foste amigo, e que foi teu rival de gloria.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 8. — «Por horas, que haviam sido para elle uma eternidade de ventura, o respirar daquella que amava como insensato se misturara com o seu alento; por horas sentira o ardor das faces della aquecer as suas, e o coração bater-lhe contra o seu coração.» Idem, Ibidem, cap. 18.

— Titulo que se dava aos imperadores romanos.

† **ETERNIZADO,** *part. pass.* de Eternizar. Feito, tornado eterno. — *Tinha-se* **eternizado.** — *Uma acção* **eternizada** *por duraveis monumentos.*

Venho, Henrique lhe diz, ó Lusitano,
Do Motor sempiterno a ti mandado,
Hoje, que á meta do poder humano
Tens, por gloria da Patria, em fim chegado:
E da Fama no Alcaçar Soberano,
Com taes feitos teu nome *eternisado;*
Neste dia, que mostra á Europa absorta,
A hum Quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 61.

ETERNIZAR, *v. a.* (Do baixo latim *æternizare,* de *æternus,* eterno). Fazer durar infinitamente, fazer eterno. — **Eternizar** *seu nome.*

— Diz-se tambem da duração de uma raça, de uma familia.

— Dar uma gloria sem fim.

— Prolongar indefinidamente. — **Eternizar** *um processo.*

— **Eternizar-se,** *v. refl.* Tornar-se eterno, fazer-se celebre com uma duração sem fim, perpetuar-se. — **Eternizar-se** *sobre a terra no uso de seus vicios e paixões.*

— **Eternizar-se** *na heroicidade, nos altos feitos.*

Lusitanos fieis, nest'ardua empreza
Vêde té onde as armas penetrárão
D'Argiva, e da Romana alta grandeza,
Onde chegámos nós, tambem chegárão:
De seu valor, de sua fortaleza,
As memorias aqui *se eternizárão;*
Da gloria hum mesmo circulo nos cerra,
No mar iguaes em força, iguaes em terra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 36.

— Figuradamente: **Eternizam-se** *os odios pelas vinganças.*

— *Possam as boas acções* **eternizar-se** *como os abusos* **se eternizam.**

ETERNO, A, *adj.* (Do latim *æternus*). Sem principio, nem fim. — *Alguns philosophos julgam o mundo* **eterno.**

— *O Padre* **Eterno.** — *Deus é* **eterno.** — *O Verbo é* **eterno.**

— Immutavel. — *Uma verdade* **eterna.** — Eterno Deos Criador de todas as cousas lembraivos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo-as a vossa imagem, e semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembreuos vosso filho IESV Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 6. — «Porque ainda que os companheiros lhe contassem d'elles, e d'ellas marauilhas, respondia que nem elles podiam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, e de Christo

seu eterno Verbo, que he a verdade, e luz do mundo, nem os que sómente hiam a Iapam, por glorificar a Deos, por manifestar a IESV Christo, por alumiar as almas podiam temer alguma cousa.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 12.

— *Templo* eterno, a morada dos justos.

> Inclinae por um pouco a magestade,
> Que n'esse tenro gesto vos contemplo,
> Que já se mostra qual na inteira edade,
> Quando subindo ireis ao *eterno* Templo.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

> Em sempiternos Pórfidos gravadas,
> As illustres acçoens lá se devisão ;
> Do nobre sangue Palmas rociadas,
> Com que os traços mortaes se divinisão :
> Vôa, lhe diz o Sancto ; as levantadas
> Abobadas dos Ceos ambos já pizão.
> Entre o fulgor, que os olhos deslumbrava,
> O Templo *eterno* o Gama contemplava.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 88.

— Que não terá fim. — *A felicidade* eterna *do paraizo.*

> Eu sirvo, eu canso; e o grão merecimento
> De quanto tenho a Amor sacrificado,
> Nas mãos da ingratidão despedaçado
> Por prêza vai do *eterno* esquecimento.
>
> CAM., SONETOS, N.º 200.

> Porém, despois que a escura noite *eterna*
> Affonso aposentou no céo sereno,
> O Principe, que o reino então governa,
> Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 60.

> Oh maldito o primeiro que no mundo
> Nas ondas velas poz em sêcco lenho!
> Digno da *eterna* pena do profundo,
> Se é justa a justa lei que sigo e tenho.
>
> OB. CIT., cant. 4, est. 102.

> Vós, Portuguezes poucos, quanto fortes,
> Que o fraco poder vosso não pezaes;
> Vós, que á custa de vossas varias mortes
> A Lei da vida *eterna* dilataes :
> Assi do Ceo deitadas são as sortes,
> Que vós, por muito poucos que sejaes,
> Muito façaes na sancta Christandade :
> Que tanto, oh Christo, exaltas a humildade !
>
> OB., CIT., cant. 7, est. 3.

> O grande Capitão, que o fado ordena
> Que com trabalhos gloria *eterna* merque
> Mais ha de ser um brando companheiro
> Para os seus, que juiz cruel, e inteiro.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 45.

—«E sabei que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: e nam he mao, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazel-os per este ao caminho da penitencia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

> Ser este o Reino os Lusos conheeêrão,
> Que Gandáce regeo n'antiga idade,
> Que a Cruz alli se vio, que alli romperão
> *Eternas* luzes de immortal verdade:
> Que inspirados Baroens alli podérão
> Alicerces lançar da Christandade,
> E que era finalmente o decantado
> Reino até alli por Lysia em vão buscado.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 39.

> Eu de thesouros immortaes seguro
> Do Imperio alem dos astros levantado,
> Vejo, se Deos o mostra, o que he futuro,
> Como presente agora, e o que é passado :
> Eu dos Justos no Reino *eterno*, e puro
> O louro cinjo, que á virtude he dado;
> Mas inda assim na possessão da gloria
> N'alma a Patria conservo, e na memoria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 17.

> De hum Rei somos vassallos, que aprecia
> Mais esta lei, que a Terra avassallada,
> Ella he seu mór brazão, por ella envia,
> Abrir do largo mar a incerta estrada :
> Esta verdade *eterna* te annuncia
> A Carta, que verás co'a mão firmada
> Do mesmo Rei... O Samorim, contente
> Das mãos a toma ao Capitão valente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 41.

—«Porque vens, pois, pedir-me adorações, quando entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvario; quando a mão inexoravel do sacerdocio soldou a cadeia da minha vida ás lageas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?» A. Herculano, Eurico, cap. 6.—«As minhas paixões não podiam morrer, porque eram immensas, e o que é immenso é eterno. E assim, nem ouso pedir a paz do sepulchro; porque para mim não haveria paz, senão no anniquilamento!» Idem, Ibidem.—«Despertei. Tinha os cabellos hirtos, e o suor frio manava-me da fronte aquecida por febre ardente. Senhor, Senhor! foste tu que déste a ler á minha alma a ultima pagina do livro eterno em que a Providencia escreveu a historia do imperio godo?» Idem, Ibidem, cap. 7.

— *A cidade* eterna, Roma.

— Poeticamente: *O somno* eterno, a morte.

> Vão os annos descendo, e ja do estio
> Ha pouco que passar até ao outono;
> A fortuna me faz o engenho frio,
> Do qual já não me jacto, nem me abono;
> Os desgostos me vão levando ao rio
> Do negro esquecimento, e *eterno* sono :
> Mas tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
> Das Musas, co'o que quero á nação minha !
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

— *Vida* eterna, a d'além tumulo, a eternidade. — «Assim suprirá em todos, os que tiverem a mesma devação, toda a falta do conveniente para a vida temporal, e importante para a eterna. Vão agora todos, e cadahum, representando o que lhe falta, ou pôde faltar em hum, e outro genero: e Eu lhe mostrarey, como tudo supre a Senhora por meyo do seu Rosario.» Antonio Vieira, Sermões do Rozario, part. 2, § 418.

> Infinitos desejos o tentavão
> A passar de seu termo a penitencia,
> Logo justos receios o cercavão
> Que nunca se descuida a consciencia;
> Se quando os annos mais se acrescentavão
> Mais durava a pesada residencia,
> Desejava para isto *eterna* vida
> E para o que he viver tê-la perdida.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 18.

—«Porque este foy o tempo, em que o padre M. Francisco passaua as mais das noites inteiras numa tribuna: que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por o da diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, e tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, e de Sam Ieronymo, já passeando entre ellas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5. — «Verdade seja que entre nós, onde ha tanta copia de quem bautize, mais estima se faz dos ministros da prègaçam, e outros sacramentos: mas entre os infieis, em quanto a forma, e aplicaçam do santo bautismo sò se pode confiar dos mesmos que pregam a fé, como ella, e elle sam as primeiras portas da vida eterna, e ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muy bem empregado o mòr talento do mundo, onde tantas almas saluasse, quantas crianças bautizasse.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.

— *Morte* eterna, a do impio condemnado a penas eternas.

— Por exageração. Que parece não acabar, que fatiga, incommóda, aborrece.

Eu acho no meu caderno,
Qu'isto são desaventuras;
Porque esse homem he *eterno*,
E ha de roubar o inferno,
E deixar-nos ás escuras.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— Por extensão. De que se não póde prever o fim, fixar o termo.

A vossa divina vella,
Vossa *eterna* candeia,
Feita de cera mais bella,
Em cidade nem aldeia
Não ha hi lume para ella.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Como por tempo *eterno* te apartaste
De quem tão longe andava de perder-te?
Puderão essas águas defender-te
Que não visses quem tanto magoaste?

CAM., SONETO 170.

Mas por occulta e nova providencia
(Que ainda aqui com justa Lei governa)
Terão estes da propria consciencia
Outra pena maior, e mais interna;
Que como seu poder a preeminencia
Meios farão de tyrannia *eterna*,
Assi d'alma terão novo castigo
Além do que esta pena traz comsigo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 44.

Este he digno de bronzes, e alabastros
Mais que todos, que o mar tumente abríram,
Qu'em novos Ceos marcando ignotos Astros,
Não visto Mundo aos homens descobriram:
Onde Albuquerques, Athaides, Castros
D'alta Gloria aos Alcaçares subiram,
Deixando *eterno* em duplice Hemisferio
Com seus troféos o Lusitano Imperio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 51.

Eu só descubro na Indiana terra
Vosso Throno em virtude sustentado,
Venha em futuros seculos a guerra
Mudar do acceso Oriente aspecto, e fado:
Nunca de todo d'Asia se desterra
Lusitano esplendor, mas levantado
Contra o furor do tempo *eterno* fica,
Aos tempos todos o que foi, publica.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 67.

Sobe agora comigo ao dilatado
Espaço ignoto dos mortaes, ó Gama,
E muito alem do circulo apartado,
A quem o Sol he centro, e a luz derrama:
Entra os umbraes do alcaçar consagrado
Pelas mãos da virtude á *eterna* Fama:
Lá da torpe lisonja a voz não sôa,
E só Justiça o merito corôa.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 57.

Mas ah! Da inveja a Serpe venenosa,
Mordendo humanos corações, prepara
Pesados ferros, lúgubre, horrorosa
Masmorra em premio desta acção preelara!
Quer que a memoria *eterna*, e gloriosa
Do feito immersa fique em sombra avara;
Mas de tanta desgraça o Heróe só tira
Nome, que d'astro em astro *eterno* gira!

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 88.

Sei que te amo, conheço que impossivel
Me é não te amar; mas meu amor é crime,
Mas ésta cruz...» E a cruz chegou aos labios,
E os labios a bejá-la não ousaram.
«Oh! se ao menos sequer tu a adoráras,
Se convertido á fé, commigo *eterna*
Penitencia fizesses d'este crime
Que ambos, ai de mim! ambos commettêmos...

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

—«O unico affecto eterno que, talvez, resta a este coração depurado pelo fogo ardente da desdita, o amor da patria, sentimento confuso e indefinido, mas indelevel, é quem obriga Eurico a dizer-te o logar em que veio coar gota a gota as horas aborridas da sua tormentosa existencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—*Um* eterno *adeus;* a despedida entre pessoas que não mais devem tornar a vêr-se.

— Em estylo facecio e zombeteiro: *Um homem* eterno, *uma mulher* eterna, pessoas de quem se espera uma herança, mas que tardam em morrer.

—*Ab*-eterno, desde a eternidade.

—*Mentiroso* eterno, que mente sempre.

—Substantivamente: *O* Eterno, Deus. N'este sentido deve empregar-se sempre um *E* maiusculo.

Não, puro Cherubim, Satan dizia,
Não te lembres, que he só mesquinha gente,
Quem se me oppôz no mar com força impia,
Sou no Inferno, e na Terra omnipotente:
Porem Meu braço em vão levantaria
Em tempestade o pelago fervente,
Qu'o Luso audaz em contrasta-lo insiste
Da força armado, que no *Eterno* existe.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 14.

—SYN.: Eterno, *Perpetuo*. Eterno refere-se a duração infinita tomada em sentido absoluto. *Perpetuo* refere-se ao homem, e admitte como possiveis, e até como provaveis, as interrupções ou terminações a que a humanidade está sujeita.

Assim, o matrimonio é *perpetuo* porque acaba com a morte de um dos conjuges; em quanto que os que julgam ou crêem que o mundo não terá fim, dizem que o mundo é eterno.

ETESIAS, *s. m. pl.* (Do latim *etesiæ*). Vento certo por dias fixos em certa estação no tempo canicular.

ETESIOS, *adj. m. pl.* (Do grego *etêsiai*, subentendido *anémos*, ventos annuaes, de *étos*, anno). *Ventos* etesios, os ventos do norte que sopram no Mediterraneo todos os annos, depois da canicula, e que temperam o calor do estio durante quarenta dias approximadamente. Os ventos estesios são varios em diversos paizes.

ETHAL, *s. m.* (De eth, e al, que são a primeira syllaba de *eth-er*, e a de *al-cool*). Termo de Chimica. Materia solida, crystallisavel, gordurenta, fusivel a 48 gráos; soluvel no alcool fervendo, volatil, não alteravel pelos alcalis; produz-se durante a saponificação da cetina por meio dos oxydos metallicos, e substitue a glycerina.

O ethal representa os elementos do ether e do alcool.

† **ETHALATO**, *s. m.* (De ethal, e a desinencia chimica ato). Termo de Chimica. Nome generico dos saes formados pelo acido ethalico e as bases.—Ethalato *d'ether*.

† **ETHALCHLORHYDRICO**, *adj. m.* (De ethal, e chloro, com a terminação generica hydrico). Termo de Chimica.—*Ether* ethalchlorhydrico. Producto da acção do perchlorureto de phosphoro sobre o ethal. Este producto é oleoso, e obtem-se por um processo análogo dos ethers *ethaliodhydrico e ethalbromhydrico,* os quaes são crystallisaveis e tambem soluveis no alcool.

† **ETHALICO**, *adj.* (De ethal, com a terminação chimica «ico»). Que pertence, que concerne ao ethal.—*Acido* ethalico. Quando se saponifica a cetina pela acção da potassa ou da baryta, obtem-se, d'uma parte, ethal e de outra, acido ethalico.

† **ETHALSULFHYDRICO**, *adj.* (De ethal, e do latim *sulfur*, enxofre, com o suffixo «hydrico»). Termo de Chimica.—*Ether* ethalsulfhydrico. Este producto obtem-se fazendo reagir uma solução alcoolica de monosulfureto de potassio sobre o ether ethalchlorhydrico.

ETHEGUENTAR. Vid. **Atagantar.**

ETHER, *s. m.* (Do latim *æther*, do grego *aither*, de *aithein*, queimar). Segundo os antigos, substancia subtilissima acima da esphera do ar; accende-se pelo attrito das espheras superiores, sendo elle assim a materia do fogo.

—Espirito hypothetico animando o mundo inteiro.

Modernamente dá-se o nome de ether ao ar mais puro, o mais dilatado, áquelle que esta nas regiões superiores da atmosphera.

Do espaço ignoto, do Immortal assento
Desce o Anjo batendo as igneas pennas,
Transpondo Sóes, e Sóes, n'hum só momento
Do *ether* toca as regiões serenas:
Mais tarde desce o raio, ou corre o vento,
A undulação da luz o iguala apenas,
Por onde quer que rompe, e onde descia,
Se derrama hum clarão, que o Sol vencia.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 19.

—Por extensão. Os espaços celestes.

—Termo de Physica. Fluido hypothetico, invisivel e imponderavel, eminentemente elastico, que muitos physicos modernos teem admittido para explicar os phenomenos da luz e do calor, suppondo-se que este ether enche os vazios dos corpos e os espaços intermediarios aos corpos. D'aqui o dizer-se: *As ondulações do* ether.

—Termo de Chimica. Liquidos muito volateis que se obteem pela distillação d'um acido misturado com alcool. Os corpos chamados ethers são quasi todos liquidos aromaticos, diaphanos, de um sabor ardente, ordinariamente mais leves que o alcool, muito expansiveis e muito inflammaveis.

Os ethers tomam o nome do acido que entra na sua composição: ether *acetico;* ether *sulfurico;* ether *nitrico;* ether *chlorhydrico;* etc.

Quando um ether é administrado em pequenas dóses, produz geralmente, uma excitação momentanea, á qual succede quasi sempre um estado de calma e de bem-estar; mas, tomado em dozes elevadas, determina uma irritação mais ou menos forte, uma verdadeira inflammação do estomago, e póde até produzir o envenenamento. Entretanto o ether *sulfurico*, na dóse de 20 a 30 gôttas misturado em alguma agua, faz cessar os accidentes da embriaguez convulsa.

—Em materia medica, a simples palavra—ether—designa o ether *sulfurico*. É o mais antigo dos ethers conhecidos e o mais usualmente empregado.

Este liquido não tem côr e é dotado de cheiro forte e aromatico; é extremamente volatil, e não deixa vestigio algum de humidade. É soluvel em 10 partes d'agua, podendo solver-se no alcool em todas as proporções.

O ether sulfurico tem a propriedade de dissolver o enxofre, o phosphoro, o bromo, o iodo, os corpos gordurosos, as resinas, etc.; mas não dissolve o succino nem a lacca. Tambem dissolve mal a colophonia, a rezina elemi, a sandaraca e a almécega.

A grande volatilidade do ether e o grande arrefecimento que d'ella resulta, tornam este precioso producto de uma utilidade reconhecida para estabelecer a anesthesia local, contra as queimaduras e contra as cephalalgias intensas.

† **ETHERATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido ethérico com uma base.

ETHÉREO, A, *adj.* (Do latim *œthereus*, de *œther*). Que é da natureza do ether, que pertence ao ether.—*Corpo* ethereo, mui fluido.

Folgão de comprehender, quam lévos ródão
Na *Ethérea* fluidez, tam vastos Mundos!
Encaminham-se a ver a mansa Lua,
Que amigaveis lhanezas, rógos fervidos,
Nas Terras lhe argentou nocturna, e tácita.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Aqui corre hum momento, e logo avante
Vai dar a terra o nome augusto, e sancto
Do inefavel natal do Eterno Infante,
Que encheo de gloria o Ceo, Satan d'espanto:
Logo entesta co' rio amplo, espumante,
Que tanto corre, e se dilata tanto;
Terá nome dos Reis, que *ethereo* lume
Trouxe ao Portal do Palestino Idume.

JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 40.

—Figuradamente: Alto.

Mas já o planeta, que no ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada,
Agora meio rosto, agora inteiro
Mostrara, emquanto o mar cortava a armada;
Quando da *ethérea* gavea um marinheiro,
Prompto co'a vista, Terra, Terra, brada:
Salta no bordo alvoroçada a gente,
Co'os olhos no horisonte do Oriente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 24.

—*A abobada* ethérea, o céo.

—*Materia* ethérea, fluido muito subtil que os physicos dos seculos XVII e XVIII suppunham encher os espaços que separam os corpos celestes.

—Hoje, para os physicos, *materia* ethérea é synonymo de *ether*.

—*As regiões* ethéreas, o espaço do céo.

—Figuradamente: As regiões puras e sublimes da alma.

—Diz-se dos sentimentos purissimos, muito elevados.—*Um amor* ethéreo.—*Uma piedade* ethérea.

—Termo Poetico. Celeste.

Em quanto isto se passa na formosa
Casa *ethérea* do Olympo omnipotente,
Cortava o mar a Gente bellicosa,
Já lá da banda do Austro e do Oriente,
Entre a costa ethiopica e a famosa
Ilha de Sam Lourenço; e o Sol ardente
Queimava então os Deoses, que Typheu
Co'o temor grande em peixes converteu.

CAM., LUS., cant. 1, est. 42.

As arvores agrestes que os outeiros
Tem com frondente coma ennobrecidos,
Álemos são de Alcides e os loureiros
Do louro deos amados e queridos;
Myrtos de Cytherea, co'os pinheiros
De Cybele, por outro amor vencidos:
Está apontando o agudo cypariso
Para onde é posto o *ethereo* paraiso.

OB. CIT., cant. 9, est. 57.

So lá no assento *Ethereo*, onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças de aquelle amor ardente,
Que ja nos olhos meus tão puro viste.

IDEM, SONETOS, n.° 19.

Talvez possais na Syria erguer o Imperio
Vós, conductor das Legioens Latinas:
De Balduino o triste vituperio
Irão vingar as Portuguezas Quinas!
Talvez por vós decrete o assento *ethereo*
Salvar Jerusalem!... Talvez ruinas
Vós levareis ao Bósforo arrogante
Pizando aos pés as Luas, e o Turbante!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 56.

Anjos... (pára, e suspira!) Anjos no *ethéreo*
Reino, algum dia Campioens ousados,
Que a mais ditosos Cherubins o Imperio
Disputastes, comigo á frente, armados:
Não vos sirva de affronta, e vituperio,
Ser do Imperio da Gloria despojados,
Que em nosso eterno ser não ha mudança,
Suppra o perdido estado alta vingança.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 22.

O filho sou do Heroe, que o Luso Imperio
Fundou de novo, e resgatou do Hispano
Poder, qu'immensa affronta, e vituperio
Ameaçava ao nome Lusitano:
Agora habitador do assento *ethereo*,
Já livre das prisões do corpo humano,
Em que mortal tentei n'hum fragil pinho,
Abrir do mar o incognito caminho.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est 16.

Tal, depois que desceo da *ethérea* Côrte
O grande Arcanjo tutelar á Terra,
Dos Aquilões a indomita cohorte
Dos transparentes ares se desterra:
Foge espantosa inexoravel Morte,
E nos abysmos infernaes s'encerra;
Delle sahir o Despota não ousa,
Na eterna base a Natureza pousa.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 17.

Vós confirmai o insolito portento
Que vos dignastes operar agora;
Como fizestes no feliz momento,
De dar um Reino a Lysia vencedora:
Quando em Ourique illustre vencimento
Affonso alcança; a Cruz dominadora,

Qu' então se lhe amostrou do assento *ethereo*,
Segura ao Tejo universal Imperio.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 75.

O sobrolho abaixou tôrvo, iracundo,
E as bases fez tremer do *ethereo* assento;
Toda vacilla a machina do Mundo,
Quando esta voz se ouvio no Firmamento,
Aos homens darei fim... grande, e profundo
Seu Decreto cumprio; n'hum só momento,
O Orbe conjurou n'alta vingança,
E as mãos ao raio estrepitoso lança.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 72.

— Termo de Chimica. Que tem as qualidades ou as propriedades do ether. — *Licor* ethéreo. — *Cheiro* ethéreo.

— Termo de Pharmacia. *Tinturas* ethéreas, aquellas que tem por excipiente o ether. Vid. Etheróleo.

† **ETHERICO**, *adj. m.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido produzido pela combustão de alcool.

ETHERIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. Conversão em ether.

A etherificação effectua-se subtrahindo ao alcool os elementos da agua que elle contém, debaixo da influencia de certos acidos, ou pela combinação, com o proprio acido, dos elementos do hydrogeneo bicarbonado, hydratado ou não, que se fórma fóra d'esta subtracção.

Os phenomenos da etherificação deram lugar a muitas theorias complicadas, reduzidas todas ás leis da combinação directa dos acidos com os corpos alcalinos ou neutros nos quaes substituem um ou muitos equivalentes d'agua. Por dupla decomposição póde mesmo obter-se éthers simples e compostos.

ETHERIFICAR, *v. a.* (De ether, e do latim *facere,* fazer, convertido em *ficere,* por composição). Converter, transformar em ether.

† **ETHERISAÇÃO**, *s. f.* (Do thema etherisa, de etherisar, com o suffixo «ação»). Acção de etherisar.

— Methodo d'administrar o ether pelas vias respiratorias, a fim de suspender momentaneamente as funcções sensoriaes. Este phenomeno tem sido utilisado para praticar sem dôr as operações mais dolorosas.

— A etherisação tambem tem sido empregada para reconhecer affecções simuladas; para modificar as manifestações do pensamento nas diversas especies d'alienações mentaes. Finalmente, pela etherisação tem-se conseguido fazer fallar individuos monomaniacos que se obstinavam em conservar um silencio absoluto, obtendo-se esclarecimentos necessarios ao tratamento, ou a conhecer se a loucura era ou não simulada.

— Etherisação *local,* applicação topica do ether sobre um ponto em que se pretende entorpecer a sensibilidade, a fim de praticar nelle alguma operação.

† **ETHERISAR**, *v. a.* (De ether). Termo de Chimica. Combinar com o ether. — Etherisar *um liquido.*

— Reduzir á insensibilidade, por meio das inhalações do ether, de modo a perder todo o sentimento de si proprio. — Etherisam-se os pacientes que devem ser operados, a fim de não sentirem dôres.

† **ETHERISMO**, *s. m.* (De ether, com o suffixo «ismo»). Estado pathologico no qual o ether e o chloroformio privam de todo o sentimento os individuos que o respiram.

† **ETHERO-CHLOROFORMIO**, *s. m.* Mistura d'ether e de chloroformio empregada por alguns cirurgiões nos casos em que a anesthesia cirurgica e obstétrica precisa ser prolongada por muito tempo. Esta mistura possue propriedades intermediarias aos dous componentes para a anesthesia, collocando os pacientes ao abrigo dos casos de morte causados pelo emprego do chloroformio simples. Este composto deve ser formado por quantidades iguaes, em peso.

† **ETHEROL**, *s. m.* Termo de Chimica. Liquido incolor, oleaginoso, proveniente da decomposição do oleo doce de vinho pela agua.

† **ETHEROLATO**, *s. m.* Termo de Pharmacia. Producto da distillação do ether sulfurico sobre substancias aromaticas. Os etherolatos são formados d'ether e oleos essenciaes ou eleolatos, ou d'outros principios volateis.

Como o ether é muito mais volatil do que os oleos essenciaes, é claro que elle não póde arrastar comsigo senão pequenas quantidades destes ultimos; portanto os etherolatos devem ser considerados como productos pouco uteis debaixo do ponto de vista therapeutico.

† **ETHEROLATURA**, *s. f.* Termo de Pharmacia. Nome generico dos liquidos que resultam da acção directa do ether sulfurico sobre substancias organicas susceptiveis d'abandonar a este excipiente um ou muitos principios medicamentosos.

ETHERÓLEO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Medicamento liquido formado de ether e de principios medicamentosos, solvidos n'elle, em totalidade por simples mistão ou por solução directa.

† **ETHEROLICO**, *adj.* e *s. m.* Termo de Pharmacia. Diz-se dos medicamentos que teem por excipiente o ether sulfurico, ou algumas vezes o ether acetico.

† **ETHERONA**, *s. f.* Termo de chimica. Liquido limpo e leve, muito volatil, que acompanha o oleo doce de vinho na distillação secca dos sulfovinatos.

† **ETHERYLO**, *s. m.* Termo de chimica. Radical hypothetico do oleo dôce de vinho.

ETHICA, *s. f.* (Do grego *êthikos*, moral, de *êthos,* costumes, habito). Termo de philosophia. A sciencia da moral.

—A éthica politica comprehende dous objectos principaes, que são: a cultura da natureza intelligente, e a instituição do povo.

—*As* Éthicas. Titulo d'uma obra de Aristoteles, que trata da moral.

— Termo de medicina. Vid. **Hectica.**

ÉTHICO, A, *adj.* (Do latim *ethicus, a*). Que pertence a moral.—*Preceitos* éthicos.

— Termo de pintura. — *Imagem* éthica. A que mostra ao vivo os costumes, indole, e natureza de cada cousa.

— *Palavras, significações* éthico-*politicas.*—«Continua a laboriosa compilação das accepçoens Ethico-*Politicas,* com que os Antigos exornaraõ a Cabeça humana; e como ao prezente Systema pertençe descobrir as antiguidades, e significativos de muytas Cabeças exaradas, e insculpidas em muytas moedas, e medalhas antiquissimas, por naõ perdermos tempo, nem violentarmos o Instituto, vamos ás.» Portugal Medico, pag. 155.

ETHIGUIDADE. Vid. **Hectiguidade.**

† **ETHIONICO**, *adj. m.* (De ether, e do grego *theion,* enxofre). Termo de chimica. *Acido* ethionico, acido obtido pela acção a frio do acido sulfurico anhydro sobre o alcool absoluto.

ETHIOPE, *s. de 2 gen.* (Do grego *aithiop,* ethiopico, negro; de *aithein,* queimar, e *ôp,* face, rôsto). Natural da Ethiopia, pertencente á Ethiopia; negro.

— Figuradamente: Ethiope *branco.* Cousa impossivel, que encerra contradicções.

— *S. m.* Antigo termo de chimica. Nome dado a certos oxydos e a sulfuretos metallicos, por causa de sua côr negra.

—Ethiope *marcial;* deutoxydo de ferro, negro.

— Ethiope *mineral;* sulfureto negro de mercurio.

— Ethiope *per se;* protoxydo negro de mercurio.

— Ethiope *vegetal;* carvão obtido pela combustão d'uma alga (*fucus vesiculosus,* de Linneo) em vasos tapados, e preconisado contra as escrofulas.

ETHIOPICO, A, *adj.* Pertencente á Ethiopia; natural da Ethiopia. — *Região* ethiopica.—*De origem* ethiopica.

— *Anno* ethiopico, anno solar composto de doze mezes de trinta dias, e mais cinco dias no fim.

† **ETHMOCEPHALIA**, *s. f.* Estado dos ethmocephalos.

† **ETHMOCÉPHALO**, *s. m.* (De ethmo, por ethmoide, e *kephalê,* cabeça). Termo de Teratologia. Nome dos monstros que teem dous olhos muito approximados, mas distinctos, o apparelho nasal atrophiado, e os seus rudimentos apparentes no exterior sob a forma d'uma tromba acima das orbitas.

ETHMOIDAL, *adj. de 2 gen.* (De ethmoide, com o suffixo «al»). Termo d'anatomia. Que pertence ao ethmoide. — *Cavidade* ethmoidal; as cellulas do ethmoide.

— *Arterias* ethmoidaes; dois ramos da arteria ophthalmica que nascem ao lado interno do nervo optico. — A *arteria* ethmoidal *anterior* penetra no crâneo pelo canal orbitario interno anterior, e dá uma multidão de ramos, que se distribuem quasi todos na membrana pituitaria. A *arteria* ethmoidal *posterior* atravessa o canal orbitario interno posterior, e distribue-se na dura mater.

— *Crista* ethmoidal; a apophyse *crista-galli.*

— *Nervos* ethmoidaes; ramificações numerosas dos nervos olfativos, e algumas vezes estes mesmos nervos.

ETHMOIDE, *adj.* (Do grego *ethmos*, crivo, e *eidos*, fórma). Termo d'anatomia. — *Osso* ethmoide.

— Substantivamente: *O* ethmoide; osso do craneo cuja lamina superior é crivada de buraquinhos, e que concorre para a formação das cavidades nasaes.

ETHMOIDEO, A. Vid. Ethmoidal.

ETHNARCHA, *s. f.* (*ch* como *k;* do grego *ethnarchês;* de *ethnos*, povo, e *arkhein*, mandar, governar). Termo d'antiguidade. O que governava uma provincia.

ETHNARCHIA, *s. f.* (*ch* como *k:* etymologia de Ethnarcha). Termo d'antiguidade. Dignidade d'ethnarcha.

— Territorio possuido por um ethnarcha.

† **ETHNARCHICO, A**, *adj.* Que tem relação com a ethnarchia.

ETHNICAMENTE, *adv.* (De ethnico, com o suffixo «mente»). Á maneira dos ethnicos. — *Pensar, fallar, discutir* ethnicamente, como quem ignora as revelações de Deus.

ETHNICISMO, *s. m.* (De ethnico, com o suffixo «ismo»). Gentilismo, paganismo.

ETHNICO, A, *adj.* (Do grego *ethnikos*, de *ethnos*, povo, nação). Que pertence ao paganismo, no estylo dos padres da Egreja. — *As nações* ethnicas. — «Por isso correo fama, que Christo era Elias, ou Jeremias, ou algum dos Profetas antigos redivivo. Mas os Ethnicos ampliavaõ esta chymerica transmigraçaõ até para os corpos dos brutos: porisso disse galantemente Tertulliano: Teme hum homem matar a sua vaca, porque acaso não coma alguma posta de sua avó.» Bernardes, Floresta 5.

— Termo de grammatica. — *Palavra* ethnica. Termo que designa o habitante d'um certo paiz. — *Portuguez é uma palavra* ethnica.

— *S. m. O* ethnico, a designação que caracterisa um povo. — *Gaulez é o* ethnico *d'uma população consideravel na Europa.*

† **ETHNO-GENEALOGIA**, *s. f.* (Do grego *ethnos*, povo, e genealogia). Termo didactico. Genealogia dos povos, ou sciencia que trata do modo como os povos procedem uns dos outros.

ETHNOGENÍA. Vid. Ethnogenealogia.

ETHNOGRAPHIA, *s. f.* (Etym. de Ethnographo). Sciencia que tem por objecto o estudo e a descripção dos diversos povos.

ETHNOGRÁPHICO, A, *adj.* Que pertence á ethnographia.

ETHNOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *ethnos*, povo, e *graphein*, descrever). O que se entrega ao estudo da ethnographia, o que descreve os povos sob o ponto de vista social e biologico.

ETHNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ethnos*, povo, e *logos*, discurso). Tratado sobre a origem e a distribuição dos povos.

† **ETHNOLOGICO, A**, *adj.* Que pertence á ethnologia, ao conhecimento das nações.

† **ETHNOLOGISTA**, *s. m.* O que se occupa da ethnologia.

ETHOCRACIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *kratos*, poder). Governo que tem por base a moral.

ETHOGENIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *genes*, gerado). Termo de Philosophia. Sciencia das causas que determinam, e fixam os caracteres, os costumes e as paixões dos homens.

ETHOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *graphein*, descrever). Descripção dos costumes, do caracter e das paixões dos homens.

ETHOGRAPHICO, A, *adj.* Que pertence á ethographia.

ETHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *logos*, tratado, discurso). Discurso, ou tratado sobre os costumes do homem.

ETHOLOGICAMENTE, *adv.* (De ethologico, com o suffixo «mente»). Conforme á ethologia; moralmente.

ETHOLOGICO, A, *adj.* Que pertence á ethologia.

ETHOLOGO, *s. m.* O que se occupa da ethologia.

ETHOPEIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *poiein*, fazer, expôr). Pintura ou descripção dos costumes e das paixões humanas.

— Termo de Litteratura. Figura de pensamento que tem por objecto a pintura dos costumes e do caracter d'uma pessoa. — «Ah! quem me déra aqui cérto Méstre de Rhetórica, meu conhecido. Como daria elle pulos na salla; e como gritaria alli: — Isso é Prosopopeia, é Éthopeia, e se não, é Cassiopeia.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, n.º 21.

ETHOPÊO, ou **ETHOPÊU**, *s. m.* O que imita os costumes e exprime as paixões.

† **ETHOS**, *s. m.* (Do grego *ethos*, costumes). Termo de Rethorica antiga. A parte que trata dos costumes.

† **ETHOKIRRHINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia amarella extrahida das flores da *Linaria vulgaris*, de Linneo; obtem-se no estado crystallino de sua solução ethérea. Não tem gosto nem cheiro, e é muito soluvel no alcool e nos oleos liquidos, porém pouco soluvel na agua e nos oleos concretos ou gorduras solidas.

† **ETRIOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *aithria*, pureza do ar, e *skopein*, examinar). Termo de Physica. Apparelho proprio para fazer reconhecer a força da irradiação do calor para o céo isento de nuvens.

† **ETHYLO**, *s. m.* (Do italiano *etile*). Termo de Chimica. Composto que se obtem decompondo o ether iodhydrico pelo zinco a 169°. Gaz que se torna liquido á temperatura de 21 gráos abaixo do zero.

ETICA. Vid. Ethica.

ETIGUIDADE. Vid. Ethiguidade.

ETIMOLOG... As palavras que não se acharem com Etimolog..., busquem-se com Etymolog...

ETIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *aition*, causa, e *logos*, tratado, discurso). Termo de Philosophia. Estudo sobre as causas das cousas. As etiologias dos dogmaticos podem ser refutadas por diversos modos.

— Parte da Medicina que trata das diversas causas das doenças.

ETIOLOGICO, A, *adj.* Que pertence á etiologia.

ETIQUETA, *s. f.* (Do francez *etiquette*). Ceremonial de côrte na graduação de pessoas que a compõem, revestidas de certas honras e exercendo serviços especiaes. — *Ceremonias d'*etiqueta. — «Emfim, juncto ao reposteiro da porta que communicava para o interior dos paços, dous pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, parecia terem acompanhado até alli D. João I e esperarem que elle quizesse retirar-se, para as accenderem de novo e precederem-no, conforme a etiqueta daquelles tempos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Termos ceremoniosos de que alguns particulares usam entre si. — *Não prescindir dos preceitos da* etiqueta. — *Faltar á* etiqueta.

— *Jantar de* etiqueta; jantar de ceremonia.

ETITES, *s. f.* (Do latim *ætites*). Dá-se este nome a uma pedra que se acha nos ninhos das aguias, e suppõe-se que ellas a levam para alli afim de lhe facilitar a postura dos óvos.

Os curandeiros tiram partido d'esta pedra, inculcando-a como dotada da virtude de facilitar o parto das mulheres. É um prejuizo alimentado pela ignorancia.

ÉTOLO, A, *adj.* Que é natural da Etolia.

ETRUSCO, A, *adj.* Pertencente á Etruria; natural da Etruria.

— *A lingua* etrusca, ou, no masculino, *o* etrusco, lingua fallada pelos povos da Etruria, de que restam inscripções, mas

que os eruditos não chegaram ainda a decifrar.

— *Vasos* etruscos; louça vermelha, preta, e um tanto escura, de que ainda se encontram numerosas amostras, notaveis pela fórma e desenhos, e que parecem depender da arte antiga dos gregos.

— Substantivamente: Nome de povos confederados que habitavam o paiz hoje denominado Toscana, os quaes exerceram uma grande influencia sobre Roma primitiva, e que foram finalmente submettidos pelos romanos.

ETYMO, *s. m.* (Do grego *etymos*, verdadeiro, real). Exemplar.

ETYMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *etymos*, verdadeiro, e *logos*, discurso, tratado). Origem, raiz, e principio d'onde se deriva alguma palavra.—«Bem que Socrates no Cratilo de Platão andalhe buscando, e attribuindo outra Etymologia, mas emfim quasi vem concertar com esta.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia, cap. 6. — «É por isso que se me affigura mais provavel a etymologia que a semelhante denominação (bucellario) attribue com preferencia o erudito Canciani (Barbar. Leg. Ant. Vol. 4, pag. 117) derivando-a da palavra scandinava *buklar* (o escudo), transformada no idioma germanico em *bukel, bouclier, broquel.*» A. Herculano, Eurico, *Notas*.

ETYMOLOGICAMENTE, *adv.* (De etymologico, com o suffixo «mente»). Segundo a origem etymologica; por etymologia.

ETYMOLOGICO, A, *adj.* Que pertence á etymologia.—*Estudos* etymologicos.

—Que contém as etymologias.—*Diccionario* etymologico. — «Não penso tal, por minha vida; mas direi sempre que sem um bom diccionario de synonymos, e outro de origens ou etymologico, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar em o primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario?» Garrett, D. Branca, *Notas*.

— *Derivação* etymologica *de uma palavra;* segundo a origem de que ella provem, conforme á raiz ou raizes de que deriva.—«O Lethargo, aquem alguns dos Latinos chamaõ *Lethargia*, e outros *Veternus*, e os Arabes *Circenfrigidum* tràs a sua derivação Etymologica da palavra grega *Lethes* que significa *esquecimento*, e da dicção *Arger* que vale o mesmo que *frouxidão, debilidade;* de sorte que por isso *Avicen. Fen.* 1. 3. *tract.* 3. *cap.* 7. affirma que este affecto tomou a sua denominação dos seos simptomas, por se achar no Lethargo huin esquecimento grande com huma gravaçaõ, e inercia soporosa insigne; a sua definiçaõ como se colhe dos AA. he: *Oblirio cum inexpugnabili dormiendi necessitate, febre lenta continua, et delirio: Hum esquecimento acompanhado de huma invencivel propenção para o somno com febre lenta continua, e delirio perpetuo.*» Portugal Medico, pag. 456.

ETYMOLOGISTA, *subst. de 2 gen.* Pessoa que se entrega ao estudo das etymologias.

ETYMOLOGIZAR, *v. a.* Dar a etymologia de uma palavra.

EU, *subst. de 2 gen.* (Do latim *ego*). Pronome que indica a pessoa, que falla a outrem, mostando que o que vai dizer é a respeito de si mesmo.

> Tendo parecer divino
> para que melhor lhe quadre.
> cantou canto de ledino
> *Yo me yrala mi madre*
> *a Santa Maria del pino:*
> Ho vestido lhe oulhei
> e vi que era um brial
> de seda e nam de sayal,
> a qual *eu* afigurei
> a Mengua la del buscal.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 6 (ediç. 1871).

> Pois que me mandades ir,
> (Dixe-lh'eu) senhor, ir-m'ei;
> Mais já vos ei de servir
> Sempre por voss'andarei,
> Ca voss'amor me forçou;
> Assi que por vosso vou
> Cujo sempr'*eu* já serei.
>
> CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, n.° 1.

> Agora m'ei *eu* a partir
> De mia Señor, et a ver ben
> Me partirei pola non vir,
> Mais per que me aqueste mal ven
> En tamanha cuita será
> Poren comigo, que morrerá;
> E non se pode guardar en.
>
> TROVAS E CANTARES, n.° 80.

> Pera ver-me fostes dados,
> vos soo a chorar vos déstes,
> e se *eu* tenho cuidados
> meus olhos vos m'os fizestes:
> Des que n'elles me puzestes
> de descanço me fugis
> olhos a quem eu tanto quiz.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8 (ediç. de 1871).

> Ao que *eu* responder
> me lembra [illegible]
> [illegible]
> que sam bem [illegible]
> pois que vos poderam ver.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 10.

> [illegible]
> [illegible]-ter-me
> [illegible]
> o amor que mostras ter-me
> ser soo por minha riqueza.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 11.

> Nós n'este mundo nascemos
> e nós sayremos d'elle.
> n'este meyo que vivemos
> Soo rico he aquelle
> que ser contente sabemos:
> E que grandes bens vos dessem
> aquelles que vol-os deram,
> *eu* sei bem que nos nasceram
> e antes que os tivessem
> he certo que nam tiveram.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Eu* sey bem que nam me mente
> que o mentir he differente
> nem falla d'alma quem mente,
> Chrisfal nam te descontentes
> se me queres vêr contente.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 13.

> Por sonho ante vós ponho
> o que *eu* velando vi,
> que meu mal foi todo assim,
> mas seja para vós sonho
> pois sonho foi para mim.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Por me ver livre de door
> deixara *eu* de te querer
> se o podera fazer,
> mas poder e [illegible]
> nam podem estar n'um poder.
>
> IDEM, IBIDEM.

> N'este passo acordei *eu*
> e o meu contentamento
> que *eu* cuidava que era meu,
> deu-me depois tal tormento
> [illegible]
> [illegible]
> porque nam me outorgara
> que n'esta gloria ficara.
> ou pois jaa que acordava
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
> [illegible]
> O poder que Christo tem.
> [illegible]
> Porém quem adivinhára
> Que no mundo visse *eu*
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

Aff. [illegible]
[illegible]

Joan. Vejamos por tua fé,
Que gran cousa deve ser.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ

Briz. [illegible]
[illegible]
Anjo de Deos, minha rosa!
Eu sou Brizida a preciosa,
Que dava as moças a molhos,
A que criava as meninas
Pera os conegos da Sé.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO

Anjo. Não cures d'importunar,
Que não podes ir aqui.
Briz. E que ma ora *eu* servi,
Pois não m'ha d'aproveitar!

IDEM, IBIDEM.

Ser. Consciencia digo *eu*,
Que vos leva ao paraiso.
Bran. Não sabemos nós que he isso,
Dae-o ó demo per seu,
Que ja não he tempo disso.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Eu sam Mercurio, senhor
De muitas sabedorias,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
Nestas tenho meu vigor.

IDEM, IBIDEM.

Cism. *Eu*, senhora, aprenderei
De muito boa vontade.
Beato. *Eu* tambem por caridade,
Filha, vos começarei
Logo as horas da Trindade.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Irra! pulha he isso, salvanor,
S'*eu* não fôra pulhador,
J'ella passava o barel

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E *eu* desdentado, má ora nasci..
Somente hum dente m'a mim não ficou.
O sancto Diabo m'a mim lá levou.

IDEM, IBIDEM.

—«Homem sou eu, que do meu mester outrem vos dará peor razão de si por tanto proponde breuemente, porque vosso pay mandou-me fazer um pouco, e não queria que me visse.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 4.—«Mas não me auerei por molher se não mando cruzar as queixadas a essa velha mougeira, e açoutar a filha com um rabo de raia: e se isto não bastar, Fazelas degradar com pregão e baraço; que não ha mister mais que acenar eu ao Corregedor meu primo.» Idem, Ibidem, act. 3, sc. 3.—«Nosso pai quando veio a hora de sua morte, porque naõ podia repartir o seu Condado, nem se podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de sua vida fez-nos huma falla dizendo: Filhas eu me parto deste mundo bem descontente, porque vos naõ leixo taõ descançadas, como quizera: pois Deos he servido de me levar antes de meus olhos verem este prazer, quero-vos dizer algumas cousas que cumprem a vosso descanço.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«Lembre-vos que esta batalha é sobre vossa fermosura, e qualquer offensa, que se me faça, offende a vós: favorecei-me nisto, pois o não fazeis no al, que eu nas cousas de vosso serviço desejo mais a victoria, que nas de minha vontade o remedio, que me sempre negastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.—«Eu, disse o imperador, não sei cousa que hoje não dera por saber se o vencedor é quem suspeito, mas pois quiz que o não conhecesse, não pode ser que em algum tempo o não veja, pera perder esta magoa, que hei por tão grande, como podera ter se Floramão deixara a minha corte na falta, que sempre receei. E porque se fazia já tarde, se tornaram ao paço, da maneira que vieram.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Se isto vos não parecer bem, rendei-vos em minhas mãos: e será pera menos perigo do que dellas podeis receber. Por mór o haveria eu, disse o cavalleiro do Salvage, que o com que tu me ameaças; pois é tanto a teu salvo e tão longe da minha condição.» Idem, Ibidem, cap. 39.—«Argolante, depois que viu juntas as pessoas que desejava, disse contra o imperador, tão alto, que todos o ouviram: Bem se lembrará vossa magestade que ao tempo, que o principe D. Duardos meu senhor desappareceu, eu fui o que a triste nova de sua perda trouxe a esta corte, por onde se perderam todolos cavalleiros de vossa casa, e primeiro que nenhum, vosso filho Primalião, que em aquelle espelho de todolos, que vestiam armas.» Idem, Ibidem, cap. 45.

Perguntava a Cupido, que alli estava,
Qual de aquellas tres flores tomaria
Por mais suave e pura, e mais formosa.
Sorrindo-se o menino lhes tornava:
Todas formosas são: mas *eu* queria
Viola antes que lyrio, nem que rosa.

CAM., SONETOS, n.º 13.

Bem, sei, Amor, que he certo o que receio;
Mas tu, porque com isso mais te apuras,
De manhoso mo negas, e mo juras
Nesse teu arco de ouro, e *eu* te creio.

IDEM, IBIDEM, n.º 79.

Eu cantei já, e agora vou chorando
O tempo que cantei tão confiado:
Parece que no canto já passado
Se estavão minhas lagrimas criando.

IDEM, IBIDEM, n.º 167.

Os dias ajudados da ventura
A cada qual de si dão desenganos,
E a outros soe da-lo a desventura.
Qual destas sirva a mi, dirão os danos
Ou gostos que *eu* tiver, em quanto dura
Esta vida, tão larga em poucos anos.

IDEM, IBIDEM, n.º 264.

—«Repetião-me a miudo os homens, que a nossa sociedade compunhão, que eu era bella, e mui bem sabião, que eu era orphan, mas rica; por quanto uma roça de 2000 moedas de renda era um dóte que carearia namorados á mais feia e desprendada noiva.» F. Man. do Nasc., Successos de Madame de Seneterre. — «Tudo fizera (respondeu elle) por teu querer, se o meu não fora tam mal afortunado até para obedecerte: quero-me apartar desta ribeira, que com o lugar muitas vezes se muda a ventura, ainda eu em nenhum a tenho, e o tempo desenganará em auzencia a falsa prezumpção de Glorício, e a de meus males, se esses imaginão que poderão alguma hora vencer o soffrimento.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

Qual nos males me vi, nos bens me vejo;
Nada me altera, humilha, nem melhora;
Meu mal está no centro, que buscava;
Naõ uzo do temor, nem do dezejo,
Qual hontem pareci me sinto agora;
Somente a dôr alheia me obrigava:
A tormenta mais brava,
A bonança mais leda,
Hum só bem pode ter que me conceda,
Que he em tudo apurar a paciencia
Para esta rezistencia,
Vendo que em perseguir-me
He ventura mudavel, e *eu* mais firme.

IDEM, IBIDEM.

Mas para quem naõ sabia
Negava-mo a fantazia:
Mas já dos meus olhos sei
Que para vós a guardei.
Assomou ella a hum postigo,
Que sobre o valle ficava:
Eu, que vi que se tornava,
Estas palavras lhe digo.

IDEM, IBIDEM.

Queixou-se disto a Cauda ao Céo, e disse:
«Como lhe apraz a esta,
«Despejo infindas léguas. E ella cuida
«Que eu sempre esse uso abrace?

Nec semper Lilia florent. Eu [illegible]
Graças a Deus-se [illegible]
Para ser sua irman, [illegible].

F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

Christan foi mui a mãe.... Ja não existe.
E Orana, minha irman, que *eu* amei tanto,
Ai! tambem para mim é morta.
— Morta!
— Sim, morreu para mim... morta é de todo

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 21.

— «Por cima da minha cabeça passava o norte agudo. Eu amo o sopro do vento, como o rugido do mar.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Diphthongo portuguez, muito usado nas terceiras pessoas do singular dos preteritos dos verbos da segunda conjugação; por exemplo: *comeu, padeceu, soffreu*, etc.

Este diphthongo tambem está quasi geralmente adoptado nas terminações dos substantivos e adjectivos que teem o accento predominante na ultima syllaba, como nas palavras: *Jubilêu, judêu, sandêu, Morphêu; chapéu, bailéu; céu*, etc.

Se, porém, o accento não é na ultima syllaba, então usa-se *eo*, por exemplo: *Óleo, arbóreo, cinéreo, sanguíneo, herbáceo, hercúleo*, etc.

† **EUBIOTICA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *bioô*, viver). Termo de Philosophia. Conjuncto de preceitos relativos á arte de bem-viver.

EUBOICO, A, *adj.* e *s.* Termo poetico. Da ilha de Eubéa.

EUBULIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *boulê*, conselho). Bom conselho, que ensina a fallar d'um modo conveniente.

EUCALYPTO, *s. m.* (Do latim *eucalpytus*). Termo de Botanica. Genero d'arvores da familia das myrtaceas, muito abundante na Nova-Hollanda.

— *O* eucalyptus *globulus é uma* bella arvore que cresce rapidamente e fornece madeira muito consistente, de que já se tira grande proveito na marceneria. Esta especie é originaria da Tasmania, e principia a ser vantajosamente aclimatada entre nós.

EUCHA, *s. f.* Termo antigo. Ucha, caixa.

EUCHARISTIA, *s. f.* (*ch* como *k*; do grego *eukharistia*; de *eu*, bem, e *kharis*, graça). O sacramento do corpo e do sangue de Jesus Christo sob as especies de pão e vinho. — *O sacramento, o mysterio da* eucharistia. — *Adorar a* eucharistia. — *Expor, levar a* eucharistia.

— Acção de graças.

EUCHARISTICO, A, *adj.* (Etym. de Eucharistia). Que pertence á eucharistia. — *As especies* eucharisticas.

— *Discurso* eucharistico, em acção de graças.

EUCHARISTICON, *s. m.* Discurso em acção de graças. (Em Bluteau). Desusado.

EUCHLORINA, *s. f.* (*ch* como *k*). Termo de chimica. Gaz oxydo de chloro.

EUCHOLOGIO, *s. m.* (*ch* como *k*; do grego *eukhô*, oração, e *logos*, discurso, tratado). Termo de liturgia. Manual de orações quotidianas.

— Livro que contém o officio dos domingos, e das principaes festas do anno.

EUCHROMO, A, *adj.* (Do grego *eu*, bem, e *khrôma*, côr). Termo didactico. Que tem uma bella côr.

† **EUCHRONA**, *s. f.* (Do grego *eukhroos*, de côr bella). Termo de chimica. Corpo obtido pela acção do zinco metallico sobre uma solução fervendo d'acido euchronico. Apresenta-se sob a fórma de massa negra, mas, em contacto com os alcalis, adquire uma bella côr vermelha.

EUCHRONICO, *adj.* Termo de chimica. —*Acido* euchronico, corpo obtido no estado de sal ammoniacal ao mesmo tempo que a paramida. E' branco, crystallisavel e fórma saes com o cobre e a prata.

† **EUCHYLIA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *khylos*, succo). Termo de physiologia. Boa qualidade dos succos ou fluido do corpo.

EUCINESIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *kinesis*, movimento). Termo de medicina. Movimento regular.

† **EUCLASA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Esmeralda prismatica do Brazil.

EUCRASIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *krasis*, mistura). Termo de Medicina. Boa constituição do corpo, bom temperamento, tal como convém á idade, á natureza e ao sexo do individuo.

EUCRASICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a eucrasia; capaz de melhorar a crise humoral, e de regularisar a assimilação.

EUCRATICO. Vid. Eucrasico.

† **EUDÉMON**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *daimon*, demonio). Termo d'astronomia. A quarta casa na figura do céu, a qual marca os successos, a prosperidade, etc.

† **EUDIAPNEUSTÍA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *diapnein*, transpirar; de *dia*, através, e *pnein*, soprar). Termo de Medicina. Transpiração facil.

EUDIOMETRÍA, *s. f.* Termo de Chimica. A arte de analysar os gazes por meio do eudiometro.

EUDIOMETRICO, A, *adj.* Que tem relação com a eudiometria.

EUDIOMETRO, *s. m.* (Do grego *eudia*, pureza do ar, e *metron*, medida). Termo de Chimica. Instrumento que consiste n'um tubo de vidro muito espesso, e empregado para determinar a proporção relativa dos gazes que compõem o ar atmospherico ou qualquer outra mistura gazoza.

EUF... As palavras que não se acharem com Euf..., busquem-se com Euph...

† **EUGE**, *interj.* (Do grego *euge*, bem). Exclamação admirativa, laudatoria.

— Approvação, applauso.

† **EUGENÁTO**, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes formados pelo acido eugenico.

† **EUGENICO, A**, *adj.* Termo de Chimica. —*Acido* eugenico, liquido incolor, oleaginoso, de sabor ardente e cheiro forte de cravo da India; é este acido que fórma a maior parte do oleo essencial de cravo.

† **EUGENINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Materia crystallina que se depõe espontaneamente na agua distillada de cravo da India. É soluvel no alcool e no ether.

— A eugenina é isomera com o acido eugenico.

† **EUGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *graphein*, traçar). Termo de Physica. Especie de camara escura.

† **EUGUBINAS**, *adj. f. plur.* *Taboas* eugubinas; as sete taboas em Gubbio ou Engubio (Italia) contendo cinco inscripções em lingua umbrica, e duas em caracteres latinos.

† **EUHEMIA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *aima*, sangue). Termo de Medicina. Estado normal do sangue.

EULÓGIA, *s. f.* (Do grego *eulogia*; de *eu*, bem, e *logos*, tratado, discurso). Antigo synonymo de pão bento.

— *Plural*. Na Egreja grega, nome dos restos quebrados das especies eucharisticas, que eram distribuidas entre os fieis não admittidos ainda á communhão.

† **EULYSINA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *lysis*, solução). Termo de Chimica. Mistura, de aspecto resinoso amarello esverdeado, que acompanha a bilina na bilis. É muito soluvel no alcool e no ether.

EUMÉNIDES, *s. f.* (Do grego *eumenis*, de caracter brando, por antiphrase e euphemismo; de *eu*, bem, e *menos*, caracter). Termo de Mythologia. Furias. — *Atormentado pelas* euménides.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

F. M. DO NASCIMENTO, [illegible] MARTYRES [illegible]

† **EUMOLPICO, A**, *adj.* (Do grego *eumolpos*; de *eu*, bem, e [illegible], canto). Nome dado aos versos alexandrinos sem rima, onde mette alternativamente terminações masculinas e femininas.

† **EUNOMIA**, *s. f.* Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1851.

† **EUNUCHISMO**, *s. m.* Estado do que é eunucho.

EUNUCHO, *s. m.* (o *ch* como *k*; do grego *eunoukhos*; de *eunê*, cama, leito, e *ekhein*, guardar). Antigamente, entre os soberanos da Asia e do Egypto, homem empregado em guardar o aposento ou quarto dos principes, sem que, para esse fim, fosse castrado.

—Homem castrado, privado dos orgãos da geração, destinado a fazer a guarda ás mulheres, particularmente no Oriente. — «Eunucho — disse Abdulaziz com voz agitada — conduze aqui a ultima das minhas captivas que especialmente confiei de ti.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14. — «Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através d'um raro cendal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella se encaminhou para Abdulaziz, e o eunucho desappareceu de novo.» Idem, Ibidem. — «Vendo seu senhor derribado e juncto d'elle o que o ferira, o eunucho fez uma horrivel visagem, como pretendendo falar: mas sómente soltou um rugido acompanhado de um gesto d'ameaça.» Idem, Ibidem. — «Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saíra o eunucho e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra sobre o chão brilhante da tapeçaria.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: Homem impotente, incapaz de produzir. —*Este homem não tem imaginação; é um* eunucho.

—Termo de Botanica. — «Quando o pistillo e os estames são transformados em pétalas, a flor é denominada eunucha.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica.

† **EUPATHIA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pathos*, doença, soffrimento). Termo didactico. Brandura, submissão nos soffrimentos, facilidade em soffrer.

EUPATORINA, *s. f.* Termo de Chimica. Pó branco, de sabor amargo e picante, insoluvel na agua, soluvel no alcool e no ether. Este corpo é extrahido do *eupatorium cannabinum*.

EUPATORIO, *s. m.* (Do grego *eupatorion*, do rei *Eupator*, o primeiro que fez uso medicinal d'esta planta). Genero de plantas da familia das compostas, e que tira o seu nome da especie denominada, por Linneo, *eupatorium cannabinum*.

EUPEPSIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pepsis*, digestão, cocção). Termo de Medicina. Boa digestão.

EUPHEMIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *phêmi*, dizer, fallar). Termo de Antiguidade. Supplica dirigida aos deuses pelos lacedemonios.

† **EUPHEMICAMENTE**, *adv.* (De euphemico, com o suffixo «mente»). Por euphemismo; de um modo euphemico.

† **EUPHEMICO, A**, *adj.* Que pertence ao euphemismo.— *Expressão* euphemica.

EUPHEMISMO, *s. m.* (Do grego *euphêmismos*, de *euphêmizein*, empregar expressões de bom agouro; de *eu*, bem, e *phêmi*, dizer). Figura de Rhetorica pela qual se disfarçam idéas desagradaveis, odiosas ou tristes por nomes menos proprios d'essas idéas, mas mais suaves e decentes. É por euphemismo que um operario diz á pessoa para quem trabalhou: espero as suas ordens para partir; em vez de dizer: pague-me.

EUPHONIA, *s. f.* (Do grego *euphônia*; de *eu*, bem, e *phonê*, voz). Termo de Musica. Som agradavel de uma só voz, ou de um só instrumento.

—Termo de Grammatica. O que torna a pronunciação facil e agradavel. —*A* euphonia *nada tem de absoluto, e cada lingua tem a sua propria.* — «Escrevo desvairadamente «noute e noite, ouro e oiro, roxo, rouxo e roixo» e similhantes, não só por conservar esses riccos foros da lingua, mas porque n'esta variedade a poesia, e até a mesma prosa, ganham muita euphonia e belleza.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

† **EUPHONICAMENTE**, *adv.* (De euphonico, com o suffixo «mente»). De um modo euphonico. —*Fallar, escrever* euphonicamente, ajuntar letras euphonicas, de modo a facilitar o mecanismo dos orgãos da falla.

EUPHONICO, A, *adj.* Que produz euphonia. —*Letra* euphonica, a que é empregada para abrandar e facilitar a pronuncia.

† **EUPHONO, A**, *adj.* (Do grego *euphônos*; de *eu*, bem, e *phonê*, voz). Termo de Zoologia. Que tem uma bella voz.

—Termo de Musica. Especie de harmonica. Este instrumento constava de uma caixa quadrada de um metro e vinte centimetros d'altura, aproximadamente, a qual continha quarenta e dous cylindros de vidro, cuja fricção, exercida por um mecanismo interior, os fazia vibrar.

† **EUPHORBIÁCEAS**, *s. f. pl.* (Do latim *euphorbiaceæ*). Termo de Botanica. Familia de plantas á qual o euphorbio deu o seu nome. Esta familia contém hervas, arbustos e arvores, cuja maior parte fornece, por incisão, um succo leitoso muito irritante.

† **EUPHORBICO**, *adj. m.* Termo de Chimica. *Acido* euphorbico; acido crystallisavel, achado nas flores e folhas da *euphorbia cyparissias*, de Linneo.

† **EUPHORBINA**, *s. f.* (De euphorbio). Materia descoberta na raiz do euphorbio. Não tem côr nem cheiro; é vitrea, quebradiça, acre e amarga, soluvel no alcool e nos acidos diluidos, mas insoluvel na agua, no ether e nos oleos.

EUPHORBIO, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e phorbein, nutrir). Termo de Botanica. Genero de plantas, de succo leitoso, acre e caustico, que serviu de typo á familia das euphorbiáceas.

EUPHRASIA, *s. f.* (Do grego *euphrazia*, alegria; de *eu*, bem, e *phrazein*, pensar, sentir, fallar). Planta muito empregada outr'ora contra as doenças dos olhos, denominada euphrasia *officinalis*.—«As Hervas Ophthalmicas calidas são: Raizes de funcho, de chelidonia, de valeriana, de nabos, e de rabanos. Folhas de chelidonia, de verbena, de ruda, de euphrasia, de funcho, de fumaria, e de pimpinela: Flores de euphrasia, de chelidonia, e de calendula. Sementes de funcho, de erva doce, de ruda, de nabos, e de filer montano, açafrão, e xiloaloe. As externas são: Raizes de verbena, de valeriana. Flores de Hipericão, e de Coroa de Rey. Sementes de linho, de Gallitrico, e de fenugreco.» Portugal Medico, pag. 354.

EUPHÓRIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pherô*, eu levo). Termo de Medicina. Facilidade com que os doentes supportam uma doença, ou uma crise que modifica o seu andamento.

—Allivio que se sente depois de uma evacuação.

EUPHROSYNA, *s. f.* (Do grego *euphrosiynê*, jubilo, alegria; de *eu*, bem, e *phronein*, pensar). Nome de uma das tres Graças.

—Nome dado a um asteroide descoberto em 1854.

† **EUPHUISMO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *phuein*, ser, estar). Nome dado no seculo XVI ao que depois se chamou estylo precioso. Em Shakspeare ha muitos exemplos de euphuismo.

† **EUPHUISTA**, *s. m.* (De euphuismo). Pessoa que falla o euphuismo.

† **EUPHUISTICO, A**, *adj.* Que tem relação com o euphuismo.

† **EUPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Orgão appendicular das plantas em geral.

EUPIONA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *piôna*, gordo). Termo de chimica. Substancia descoberta nas differentes especies d'alcatrão proveniente da distillação do carvão de pedra das materias animaes. Esta substancia é liquida, e aproxima-se muito da naphta na proporção dos elementos que a constituem. Incendeia-se perto d'um corpo em ignição, e arde por meio d'uma mecha sem produzir fuligem. É soluvel no alcool, no ether e nos dous essenciaes ou eleolatos.

† **EUPLASTICO, A**, *adj.* (Do grego *euplastos*; de *eu*, bem, e *plastein*, formar). Termo de Medicina. Favoravel ás forças plasticas.—*Materia* euplastica. Lympha plastica em particular e todos os blastemas em geral. Oppõe-se a *cacoplastico*.

EUPNÉA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pnein*, respirar). Termo de Pathologia. Respiração facil.

EUREMA, *s. m.* (Do grego *eurema*, achado). Termo juridico. Cautela, meio seguro de que se usa para que o acto, que se faz, não seja d'algum modo annullado em direito.

EUREMATICO, A, *adj.* Parte da Jurisprudencia que trata dos euremas.—*Jurisprudenia* **eurematica.**

EURHYTHMIA, *s. m.* (Do grego *eu,* bem, e *rhythmos,* rhythmo, numero, exactidão). Termo d'Architectura. Boa ordem, bella proporção no todo das partes d'um edificio.

—Termo de pintura, e d'escultura. Harmonia na composição.

—Termo de Musica. Escolha feliz do rhythmo e do movimento de um trecho musical; bella proporção entre as partes de que é formado.

—Termo de Medicina. Regularidade do pulso, proporcionada á idade e ao temperamento das pessoas.

—Termo de Cirurgia. Destreza com que um cirurgião maneja os instrumentos, no acto de operar alguem.

† **EURHYTHMICO, A,** *adj.* Que tem um rhythmo regular.

EURIPO, *s. m.* (Do grego *euripos,* de facil queda). Nome d'um estreito entre a Grecia e a ilha d'Eubea, onde o mar tinha um fluxo e refluxo irregular.

—Figuradamente: Usa-se por movimento irregular.

—Termo d'antiguidade. Nome que se dava em Roma a um canal de cerca de 3 metros de largura que, no grande circo, separava da arena os bancos do amphitheatro, e tinha por fim impedir que os animaes ferozes se lançassem sobre os espectadores.

EURO, *s. m.* (Do grego *euros,* facil de correr). Termo poetico. Vento oriental. Entre nós é o léste.

EUROPA, *s. f.* (Do grego *Europê,* nome de uma mulher). Termo de Geographia. Uma das cinco partes em que actualmente os geographos dividem o mundo.

EUROPENSE. Vid. Europêo.

EUROPÊO, ou EUROPÊU, A, *adj.* (Do latim *europæus*). Que pertence á Europa. — *A republica* **europêa.**

> Tu nos descobre que paiz é este,
> Nem suspeitado de *Europea* gente,
> Que terra é esta, que se enfeita, e veste
> De alegre Primavera em Ceo clemente?
> Se ha nella hum povo, que soccorros preste
> A quem perdido vai no mar fervente,
> Quem sejas tu, que machina prestante
> He esta, que se eleva ao Ceo brilhante?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 38.

—Substantivamente: Habitante da Europa.—*Em vez de Allemães e Francezes, Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes, existem só* **europêos.**

† **EURYGNATHO, A,** *adj.* (Do grego *eurys,* largo, e *gnathos,* mandibula, queixo). Termo d'Anthropologia. Diz-se do predominio das partes medias da cabeça, ou da região superior da face. — *O typo mongolico é* **eurygnatho.**

† **EURYSTHOMO, A,** *adj.* (Do grego *eurys,* largo, e *stoma,* bôca). Termo de Zoologia. Que tem uma bôca muito larga, um bico muito fendido.

EURYTHMIA. Vid. Eurhythmia.

EURYTHMICO. Vid. Eurhythmico.

EUSEMIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem, e *sema,* signal). A reunião de varios signaes ou symptomas favoraveis a uma molestia.

† **EUSTYLO,** *s. m.* (Do grego *eustylos;* de *eu,* bem, e *stylos,* columna). Espaço proporcional entre as columnas, dous diametros e um quarto, segundo Vitruve.

EUTAXIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem e *taxis,* ordem). Termo de Physiologia. Disposição regular das differentes partes do corpo.

† **EUTERPE,** *s. f.* (Do grego *euterpê;* de *eu,* bem, e *terpein,* alegrar, divertir). Uma das nove Musas á qual se attribue a invenção das mathematicas e de tocar charamela.

— Nome dado a um pequeno planeta descoberto em 1853. Faz a sua revolução em 1313 dias.

EUTHANASIA, *s. f.* (Do grego *euthanasia;* de *eu,* bem, e *thanatos,* morte). Boa morte, morte feliz, sem soffrimento, sem dôr.

EUTHENIA, *s. f.* Termo de Physiologia. Saude vigorosa, florescente.

EUTHESIA, *s. f.* (Do grego *euthesia;* de *eu,* bem, e *thesis,* situação). Termo de Physiologia. Estado de saude do corpo, harmonia das suas partes.

EUTHYMIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem, e *thymós,* a moral). Termo didatico. Tranquillidade d'espirito, socego, contentamento da alma.

† **EUTOCIA,** *s. f.* (Do grego *eutokia;* de *eu,* bem, e *tokos,* parto). Termo de Obstetricia. Parto normal.

EUTRAPÉLIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem, e *trepein,* envolver). Moderação nos ditos e donaires de modo que agradem, sem offender, picar ou desgostar alguem.

EUTRAPÉLICO, A, *adj.* Que diz respeito á eutrapélia. — *Moderação* **eutrapélica;** *deveres* **eutrapélicos.**

EUTROPHIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem, e *trophê,* alimento, sustento). Termo de Medicina. Boa alimentação; sustento de boa natureza e abundante.

EUZOODYNAMIA, *s. f.* (Do grego *eu,* bem, *zoê,* vida, e *dynamis,* força). Termo de Physiologia. Integridade das forças vitaes, e regularidade perfeita no exercicio das funcções.

— SYN.: Saude.

EVACUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evacutione*). Acção de despejar, de saír aquillo que pejava algum logar. — *A* **evacuação** *d'um hospital.*

—Termo de Guerra. Acção de saír d'uma praça, d'um paiz que se occupava. — *Estipular se a* **evacução** *da praça.*

— Termo de Medicina. Saída das materias excrementicias, segregadas ou exhaladas através d'um orgão qualquer aberto naturalmente, ou pela arte.—*A* **evacuação** *do pús d'um abcesso.*— *A* **evacuacão** *do sangue, dos humores,* etc.

— Mais particularmente, a saída de materias por cima ou por baixo. — «Da mesma sorte alguma **evacuação** supprimida, que alias era costumada: Plethora, ou cachochimia; nimias vigilias, somnos demaziados, cuidados, ou estudos profundos; porque todas estas couzas saõ preludios de dor de Cabeça.» Portugal Medico, pag. 165.—«Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem subseguir **evacuação** alguma, nem haver diminuiçaõ no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico. E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder **evacuação** manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abscesso futuro na Cabeça; porque se lhe transpoem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» Idem, pag. 173. — «O vinho, no principio da queixa, quando ainda a materia he em muyta quantidade, melhor he prohibir-se; e sò despois das **evacuaçoens**, e na declinaçaõ do morbo, se poderà conceder, especialmente aos que forem costumados a elle, e naõ padecerem imbecillidade na Cabeça; porque a semelhantes he conveniente o uso do vinho moderadamente calido, tenue, subtil, e cheiroso: *Avicen. Fen.* 1. 3. *tract.* 2. *cap.* 13. supposto que o vinho tenue, e brando naõ commete a Cabeça; antes se distribue com facilidade, e provoca insignemente a ourina.» Idem, pag. 195, § 151.—Observ. 2. O D. Manoel Soares Brandaõ Medico Ulyssiponense, Heròe consumado em todas as letras, e Varaõ verdadeiramente de Universal noticia, e Encyclopedia, Cura familiarmente todas as Vertigens, especialmente as que tinhaõ dependencia do estomago, e utero com mandar tomar aos doentes em quinze, ou vinte dias continuados as pirolas de Hiera de Galeno, ou de regimento, e feitas as **evacuaçoens** necessarias aconselhava o uzo d'esta sua agoa particular, que he summamente cardiaca, e cephalica.» Idem, pag. 300.—«Ja curey a certo Ecclesiastico, que padecia humas Vertigens com que cahia redondamente no chaõ, introduzindo-o no uzo da seguinte agoa, despois de celebradas **evacuaçoens** necessarias; e o mesmo successo experimentaraõ tambem duas molheres, e hum Moço de vinte, e dous annos.» Idem, pag 306. — — «A bebida ordinaria seja agoa mel, cozida com erva doce, cascas de cidra.

alcassus, e semelhantes, e sempre beba pouco. O vinho no principio deve prohibirse porque enche a Cabeça, e accrescenta as difluxoens; porem no tempo da resolução do humor não faz offensa sendo moderado; por isso *Hippocr. 2. de Morbis num. 7.* o aconselha branco, pouco, e brando: *Vinum mellei coloris aquosum, album, modicum à sorbitione in super bibat.* Porque ajuda a resolver a materia pituitosa; razão porque nas dores dos olhos cauzadas de phlegma crassa recõmenda o mesmo Hippocrates ibidem. com Galeno; porque sopposto elleve vapores a Cabeça, com tudo he de menos ponderação esse mal, do que o bem que faz em aquentar, deseccar, e nutrir. Donde na declinação do Lethargo feitas as evacuaçoens se poderá conceder pouco vinho branco, ou palhete brando, e aguado.» Idem, pag. 469.

—Evacuação *geral.*—Evacuação *parcial.*

—As materias evacuadas.—*As* evacuações *eram de máo caracter.*

† **EVACUADO**, *part. pass.* de Evacuar. Despejado, livre.—«Se a dor de Cabeça for originada por demaziado uzo de vinho, deveremedearse primeiramente provocando a vomito; e quando não rompa nelle, deve o estomago ser evacuado com hum clyster agudo, e acre, e com medicamento purgante. E se a Cabeça estiver repleta de vapores, e humores calidos, então por cauza de revulção se farão algumas sangrias, fregaçoens, banhos, ventozas, bebidas refrigerantes, como o cremor da thysana feita de pão, e agua. A Cabeça se applicarão remedios refrigerantes, e repellentes, como oleo rozado per sy, ou com vinagre, e se provocará o somno com a mayor industria.» Portugal Medico, pag. 203. § 188.

EVACUANTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Que evacua, que determina evacuações.—*Remedios* evacuantes. Taes são os vomitorios, os purgantes, os diureticos, e mesmo a sangria.

—Substantivamente: *Um* evacuante. —*Os* evacuantes.

EVACUAR, *v. a.* (Do latim *evacuare,* de *vacuus,* vasio). Termo de guerra. Cessar de occupar um logar, uma praça, um paiz.

—Absolutamente: *A guarnição foi obrigada a* evacuar.

—Tambem se diz algumas vezes evacuar *tropas,* fazel-as saír do logar que occupam.—Evacuar *artilheria,* desmontal-a de um logar para a dirigir sobre outro ponto.

—Em linguagem popular, saír d'um logar qualquer.—*O publico* evacuou *a sala.*—*A policia fez* evacuar *os logares, a rua, a praça.*

—Termo de Medicina. Fazer saír do corpo um liquido, um humor.—Evacuar *o pus d'um abcesso.*—Evacuar *os humores.*

—Absolutamente: Evacuar, expellir humores em grande quantidade, por cima ou por baixo.—*Um emetico o fez* evacuar *muito.*—«Se porem o humor que gravar o estomago for pituitoso, e este se achar infiltrado no fundo do ventriculo, ou aliás for crasso, e viscoso; então he melhor evacualo, ou com repetido uso de clysteres purgantes, ou com a exhibição de algum medicamento tambem purgante; e se parecer necessario se poderá exhibir antes algum xarope dos incidentes, e attenuantes; como Mel rozado, Oximel, xarope acetoso, sem serem misturados com aguas, nem cozimentos, para que tenhaõ lugar de se demorarem mais no estomago; ou a ajuntar-lhe mais alguma cousa, será somente alguma pouca de agua de funcho ou de canella.» Portugal Medico, pag. 195.—«Todavia, ainda este genero de corrimentos são algum tanto trabalhosos pelas regras de medicina. Acham os philosophos mecanicos que se os ditos delinquentes com alguma purga de ruibarbo acertarem de evacuar aquelles humores grossos que se lhes põe sobre o coração, que ficarão de geito para se n'elles armarem quatro tendilhoens em que possam dormir a sesta dois pares de merecimentos sem os embrulharem de noite; porque, emfim, males que nascem de vergonha são filhos de bons pais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 106.

—Em linguagem mystica, enfraquecer.

—Evacuar-se, *v. refl.* Ser evacuado. *O theatro* evacuou se *pouco a pouco.*

—Ser expulso para fóra do corpo.—*Ha humores que* se evacuam *difficilmente.*

EVACUATIVO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que faz evacuar.—*Sangria* evacuativa. Vid. Evacuante.

EVADIR, *v. a.* (Do latim *evadere*). Escapar, evitar, saír incolume, com destreza.—Evadir *o perigo.*

> [illegible]
> [illegible]
> Os de spritos do Inferno ultimos cultos;
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—**Evadir-se**, *v. refl.* Escapar-se furtivamente de um lugar onde era retido. —*Os prisioneiros* evadiram-se.

> Pôde acaso *evadir-se* á abrazadora
> Chamma, que me consome, o nauta ousado?
> Acaso os climas profanar d'Aurora
> Irá n'hum leve pinho ao vento dado?
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mais humilde se acurva hoje ao segundo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 15.

—«Entre tanto elrei, transposta a galeria, parara no atrio que servia como de aorta ás complicadas arterias dos paços de S. Martinho, e ahi mandara postar em todas as avenidas homens d'armas e bésteiros, a que recommendara a maior vigilancia para que ninguem podesse evadir-se.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Syn.: Evadir-se, *Escapar-se.* O primeiro diz-se só do homem ou do que se lhe assemelha. Este prisioneiro evadiu-se. *Escapar-se* é saír do que retem, que encerra: o mercurio *escapa-se* dos dedos.

† **EVALVO, A**, *adj.* (Do grego *e,* sem, e *valva,* valvula). Termo de Botanica. Que não tem valvulas.—*Pericarpo* evalvo.

† **EVANASCENTE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *evanescere*). Termo de Botanica. *Nectario* evanascente, o que se atrophia ou diminue á medida que o fructo se desenvolve, acabando por desapparecer.

EVANGELHO, *s. m.* (Do latim *evangelium,* do grego *evaggelion,* boa nova; de *eu,* bem, e *aggellein,* annunciar, e d'aqui *aggellos,* mensageiro, anjo). A Lei, a doutrina de Jesus Christo.—*Prégar* o evangelho.—*O* evangelho *é como o supplemento da consciencia do homem.*

—Nomes dos livros que conteem a vida e a doutrina de Jesus Christo.

—*Jurar aos santos* evangelhos, *sobre os* evangelhos, tocando-os.—«Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos.» Fr. João Claro, Opusculos, p. 72. —«E se esta parte citada disser per juramento dos Avangelhos, e neguar o que lhe o Autor diz, e demanda, o Juiz o absolva loguo da demanda, e condene o Autor nas custas, que o assy citou, e que lhe por tal citaçam fez fazer.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 64. § 11.—«E logo esse Deam jurou aos santos Evangelhos corporalmente per el tangidos en a alma da dita D. Costança, que essa D. Costança tenha bem, e fielmente, e a verdade compridamente todo esto, e que no venha contra elo em nenhum tempo nem per nenhum tempo, nem per nenhuma rezom.» Doc. de 1338, no Corpo Diplomatico Portuguez, publ. pelo visconde de Santarem, tom. 1, pag. 219.—«O qual logo foi jurado per elRey em o moçafo de sua secta, e per Affonso d'Alboquerque em hum liuro dos Euangelhos, e despois foi jurado per Côge Atar governador d'elRey, e per Raez Nordim: e assi jurarão ambos que recebião em gouerno o Reyno de Ormuz, e a pessoa d'elRey em guarda pera o seruir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.

—Nos primeiros seculos da Egreja appareceu um grande numero d'evangelhos, mas a Egreja só reconheceu quatro, considerando todos os outros como evangelhos apocryphos.

— *O* **Evangelho** *da infancia;* um dos livros em que é narrada a infancia de Jesus Christo.

— Absolutamente: *O* Evangelho, a collecção dos quatro Evangelhos reconhecidos pela Egreja, que são: O Evangelho segundo S. Matheus; o **Evangelho** segundo S. Marcos; o **Evangelho** segundo S. Lucas; e o **Evangelho** segundo S. João. — *Ler o* Evangelho. — *Propagar o* Evangelho. — Enganasse quem cuida que ha menos mister a India sangue, que doutrina. Nem os pregadores apostolicos quando morrem por o **Evangelho** deixam os fieis desemparados, ou arriscados, regados si a huns pera crecerem, a outros semeados pera nacerem.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 8.—«Desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andava ainda no meio das brenhas, e desertos mais apartados da infidelidade, inquieto e desassossegado polas entradas, que n'elles faziam, e continos sobresaltos, que lá lhe dauam os filhos, e companheiros do mesmo padre com as armas, e pregaçom do **Euangelho**: tornou à sua casa e morada, antiga de Tolo, nam só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, e crueldade.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 11. — «E finalmente o auisou o senhor per huma illustre reuelaçam estando em Troade, ou Antigonia, que se fosse, como logo foy, com as nouas do **Evangelho**, a Macedonia, sendolhe em tudo isto companheiro o mesmo Sam Lucas, que o escreue.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 9.—«Nosso remedio ahi vemos, que juntamente tratou de sua gloria, despachando logo pera ella o bom ladrão. Dizendo: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E neste **Euangelho**, depois de apontar todas as afrontosas circustancias de sua morte dizendo. *Tradetur flagellabitur, et conspuetur.* Remata a pratica, com a gloria de sua Resurreição: *Et tertia die resurget.*» Frei Thomaz da Veiga, **Sermões**, parte 2, fol. 59.—«Estas palauras naõ saõ começo do **Euangelho** de S. Matheus como alguns cuidaõ, mas titulo de toda a obra, ou seja pollo que alguns dizem, porque a palaura hebraica significa muytas vezes na Escritura *Res gestas,* e assi dizem que o titulo do **Euangelho** de S. Matheus he livro dos feitos e obras de Christo filho de Dauid, ou pollo que diz S. Chrisostomo que se nomea todo o liuro polla principal cousa do que nelle se trata, que he de Deos homem, porque esse foy o principio de todas as mais merces, que fez ao mundo essa fonte donde nos manaraõ todos os bens da graça, de que temos necessidade.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 1.—«Ora ainda disto nace outro mal a meu juizo, não menor, que he o descredito do **Evangelho**, e das virtudes, porque como as obras saõ de vicios, e os nomes de virtudes, ficaõ pollos nomes falsos desacreditadas e odiosas as virtudes verdadeiras.» Idem, **Ibidem**, pag. 175.—«E passando hum Senhor que lhe perguntou quem o roubara, elle, mostrandolhe o liuro dos **Euangelhos**, respondeo que aquelle o roubàra, pois mandára que vendesse tudo, o que tinha, e o desse a pobres, porque posto que pudera ter mãos para se defender dos ladrões, não as tinha para se defender de Christo nu e crucificado, que lhe dizia: *Sequere me.*» Idem, **Ibidem**, part. 1, pag. 166. — «E por isso não he muyto deixar tudo que com o deixar serue a Christo. E assi diz S. Bernardo que por este **Evãgelho** se entende aquelle verso do Salmo: *Propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras.*» Ibidem. — «E isto he o que nos faremos hoje. O nò, que propuzemos, do **Euangelho**, he tam apertado, como vimos; mas com o conhecimento dos mysterios dos numeros o soltaremos primeiro nas contas do mesmo **Evangelho**, e depois nas do Rosario.» Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, part. 2, § 315.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Nessas Terras, e Póvos o *Evangelho.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Rayos de luz, dos rostos, despartindo:
> Tem Apost'los, nos peitos, o *Evangelho.*
> E os Doutores, na destra, immortal pluma.
>
> IDEM, IBIDEM

— *Discipulos do* **Evangelho**, os que o prégavam e tornavam conhecido.

> [illegible]
> A nativa crueza, e o furor cégo
> [illegible]
> Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
> Sacrificando aos montanhezes Numes,
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 4.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Quaes lh'os não déra a vã Filosofia:
> E do *Evangelho* os immortaes fulgores
> [illegible]
> [illegible]
> Que vive ao lume da verdade occulto.
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

—«As leis dos Cesares, pelas quaes se regiam os vencidos, misturaram-se com as singelas e rudes instituições wisigothicas, e já um codigo unico, escripto na lingua latina, regulava os direitos e deveres communs quando o arianismo, que os godos tinham abraçado abraçando o **evangelho**, se declarou vencido pelo catholicismo, a que pertencia a raça romana.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 1.—«A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade; só nas almas dos barbaros estavam elles em germen. Não para os romanos corrompidos, mas para nós, os selvagens septemtrionaes, era o christianismo. Para estes o **evangelho** assemelhava-se ao sol que rompe d'além das serras e que illumina, aquece e alegra; para os escravos abjectos dos cesares assemelhava-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos escuridão, frialdade e tristeza.» Idem, **Ibidem**, cap. 5.

—*Crêr uma cousa como um* **Evangelho**, acreditai-a sem reserva.—«Do quarto logar eram possuidores uns que, sem joeirarem o que lhes dizem, são mais ligeiros em dar credito a tudo que um ginete africano nos campos de Arzilla. Qualquer nova que vem, assim se lhes incasqueta na cabeça como se fôra um **evangelho**; mas por derradeiro quando o tempo lhes descobre o invez do que elles cuidam, ficam tão decepados que nem bolem comsigo; e se lhes perguntais pelo que criam, respondem-vos que ainda Deus tem muito que dar. Porém, a doença destes é mais perigosa que uns priorises de quatro arrobas de pezo, porque estão armados para crerem em Mafoma em duas horas.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 105.

—Familiarmente: *A vossa palavra não é um* **Evangelho**; o que dizeis inspira-me pouca confiança.

—Em sentido inverso: *Palavra do* **Evangelho**, cousa que merece toda a confiança.

—*Gente do* **Evangelho**; boa gente, pessoas de boa fé, faceis d'illudir, d'enganar.

—*A parte do* **Evangelho** *que o sacerdote recita á missa.*

—*O lado do* **Evangelho**: o lado esquerdo do altar, entrando, assim chamado por ser o lado onde se diz o **evangelho**.

—*É o* **Evangelho** *do dia;* diz-se d'uma novidade em que falla toda a gente.

—Começo do primeiro capitulo de S. João que um padre recita collocando uma das extremidades da sua estola sobre uma pessoa, na intenção de que ella a recita.

—**Evangelho** *eterno;* doutrina de Joaquim de Flora, [illegible] calabrez do seculo XII, e de João de Parma, do seculo XIII, segundo a qual se admitte que, [illegible] respondendo o velho testamento [illegible] pri-

meira idade do mundo; o novo testamento á segunda idade, um terceiro testamento inaugura a terceira idade.

— Em linguagem neológica, diz-se das doutrinas innovadoras que agitam a sociedade.

— *Ordens d'*Evangelho, diácono.

EVANGELIARIO, *s. m.* (Do baixo-latim *evangeliarum*, de *evangelium*). Livro que contém os evangelhos para ler ou cantar a cada missa, e que se diz ter sido composto por S. Jeronymo.—*Um* evangeliario *grego*.

EVANGELICAMENTE, *adv.* (De evangelico, com o suffixo «mente»). De um modo evangelico. — *Prégar* evangelicamente, conforme á doutrina e espirito do Evangelho.

EVANGELICO, **A**, *adj.* (Do latim *evangelicus*, de *evangelium*). Que pertence, que é conforme ao evangelho.

— *Lei* evangelica, a lei da graça, do amor, e da liberdade, que se ensina no Evangelho. — «Mas pōderay o que diz S. Thomas que ainda que naõ podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeiçaõ euãgelica he cousa que não tem termo pois o naõ tem a de Deos, que he o aluo a que os Santos tiraõ, e aque todo Christaõ deve tirar.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 10.—«*Quod si sal evanuerit in quo salietur*. Claro está que estas palauras se entendem dos ministros Euangelicos por rezão de seus officios, e sendo assi tomara de milhor vontade ouuir a outrem tratar desta nossa obrigação, que tratar eu della, porque nem posso ser tão desatinado, que não conheça a obrigação em que estas palauras metem, nem tão desaforado, que me não corra de tratar da perfeição de meu officio estando tão longe della.» Idem, Ibidem, pag. 73.

— *Moral* evangelica; *doutrina* evangelica.— «Nestes corações, onde reinavam affectos ao mesmo tempo ardentes e profundos, porque nelles a indole meridional se misturava com o caracter tenaz dos povos do norte, a moral evangelica revestia esses affectos d'uma poesia divina, e a civilisação ornava-os de uma expressão suave, que lhes realçava a poesia.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.

— Figuradamente :— «Em quanto os da terra de Salsete, que temos nos olhos, e as d'esta mesma Goa, em que temos os pés, estam, como vedes, hum brauio por romper, e matos maninhos de tanta infidelidade sem lhes dardes ategora, nem hum so ferro do arado Euangelico?» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8.

— Particularmente : Que pertence á religião protestante.—*Ministro* evangelico. —*Os cantões* evangelicos *e os cantões catholicos da Suissa.*

— Substantivamente: *Os* evangelicos.

EVANGELIORIO, *s. m.* Termo antiquado. Livro do côro, ou serviço d'egreja, que continha os evangelhos.

† **EVANGELISMO**, *s. m.* (Do provençal *evangeli*, com o suffixo «ismo»). Termo novo. Caracter do ensino evangelico.

EVANGELISTA, *s. m.* Dá-se este nome a cada um dos santos que escreveram os Evangelhos.—*Os quatro* evangelistas.

— Prégador em geral.

> *Diabo.* Ora entrae nos negros fados,
> Ireis ao lago dos cães,
> E vereis os escrivães
> Como estão tão prosperados.
> *Cor.* E na terra dos damnados
> Estão os *Evangelistas?*
> *Diabo.* Os mestres das burlas vistas
> Lá estão bem fragoados.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *S. João é o* **Evangelista** *por excellencia.*

— Antigamente dava-se o nome de evangelista áquelle que, n'uma assembléa, era chamado para ser testemunha e inspector d'um escrutinio.

— Figuradamente : O que diz verdadeira e santa doutrina.

> Vós só podeis, sagrado *Evangelista*,
> Angelico abrazado Seraphim,
> E na sciencia mais alto Cherubim,
> Do que he mais sabio Amor ser Coronista.
>
> CAM., SONETOS, n.º 245.

† **EVANGELIZAÇÃO**, *s. f.* (Do provençal *evangelisação*, e do latim *evangelizare*, evangelizar). A prégação do Evangelho; os seus effeitos.

† **EVANGELIZADO**, *part. pass.* d'Evangelizar. — *Povos* evangelizados, os que professam as doutrinas do Evangelho; os que estão imbuidos nos principios evangelicos.

EVANGELIZADOR, *s. m.* (Do thema evangeliza, de evangelizar, com o suffixo «dor»). O que espalha a doutrina e as maximas do Evangelho.

EVANGELIZANTE, *part. pass.* de Evangelizar.

— *S. m.* O prégador do Evangelho, e ensinador de sua doutrina.

EVANGELIZAR, *v. a.* (Do latim *evangelizare*). Prégar o Evangelho, annuncial-o.

— Figuradamente : Prégar boa doutrina. — «Tu evangelisavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrannia : tu restituias ao valor a sua generosidade, á generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço de morrer: a constancia dos teus martyres escurecia a dos nossos guerreiros, quando debaixo do punhal de inimigo victorioso, recusavam confessar-se vencidos.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

— Absolutamente : *S. Francisco Xavier* evangelizou *no Japão.*

ÉVANO. Vid. Ébano.

> Põem fim ao Canto, a Lyra lhe emmudece
> Zephyro, que do Alpheo, do Ládon vinha
> Soltas madeixas de [illegible] esprayando
> Ellas ondea, em anneis lhas entretéce
> Pelas cordas da Lyra.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

EVAPORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evaporatione*). Passagem d'um liquido ao estado de gaz ou de vapor por meio da dilatação de suas moleculas pelo calorico, ou pela diminuição de pressão. — «Da mesma sorte a agudeza do sentido, o denso da Cutis, e a angustia das suturas, que impede a evaporação saõ tambem cauzas internas da dor de Cabeça.» Portugal Medico, pag. 165.

— Ascensão lenta e gradual, no ar, d'um liquido que se converte em fluido aeriforme.

— Evaporação *espontanea*, transformação dos liquidos em vapores á temperatura e á pressão ordinarias.

— Termo de Salinas. Operação pela qual se separa o sal da agua que o contém.

EVAPORADO, *part. pass.* de Evaporar. Dissipado pela evaporação. — *Licôr* evaporado.

— Dissipado como qualquer cousa que se evapora, que se consome. — *Suspiros* evaporados.

— Figuradamente: Extenuado. — *Estylo* evaporado, gasto, sem vigor.

EVAPORAR, *v. a.* (Do latim *evaporare*). Reduzir a vapor, fallando dos liquidos. — Evaporar *lentamente um liquido*, evaporal-o a calor brando.

— Figuradamente : Dar saída, deixar exhalar.

— Evaporar-se, *v. refl.* Saír em vapores. — *O espirito de vinho* evapora-se *facilmente.*

— Figuradamente : *Deixemos que* se lhe evapore *a bilis emmudecida.*

— Dissipar-se, perder-se. — *A contemplação d'alguns philosophos* evapora-se *em vãos pensamentos.*

— *A mentira* evapora-se *logo que a verdade se aproxima.*

— Evaporam-se *as esperanças á força de desenganos.*

EVAPORATIVO, **A**, *adj.* Que tende á evaporação, que depende d'ella ou a produz. — *Liquidos* evaporativos.

EVAPORATORIO, **A**, *adj.* (De evaporar). Termo de Physica. Que serve para fazer a evaporação. — *Apparelho* evaporatorio, proprio para facilitar a evaporação.

— Que faz evaporar. — *Temperatura* evaporatoria.

— S. *m.* Respiradouro por onde vai o vapor.

EVAPORAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel d'evaporar-se, de converter-se em vapor.

EVAPORISAR. Vid. Evaporar.

EVASÃO, *s. f.* (Do latim *evasionem*, de *evadere*). Acção de evadir-se. Escapúla, saída.

— Figuradamente: Meios, argumentos evasivos; saida com razões, explicação de cousa difficil. — *Não deixar* evasões *ao erro que se combate.*

— Razão sophistica.—*Oppôr* evasões.

— *Dar* evasão. vid. Vasão.

† **EVASIVAMENTE**, *adv.* (De evasiva, com o suffixo «mente»). De um modo evasivo. — *Saiu* evasivamente *da questão.*

EVASIVO, A, *adj.* Que serve para illudir. — *Resposta* evasiva.

EVAZOM. Vid. Evasão.

EVENTO, *s. m.* (Do latim *eventus*). Successo, exito, acontecimento.

> Nada me é mais grato, que ouvir Contos.
> De quem peregrinou, de quem, sentado
> De seu Hóspede á mêsa, em quanto ronca
> De fora o vento, e se desaba a chuva,
> Conta, abrigado, *eventos* desastrosos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

EVENTUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim ficticio *eventualis*, de *eventus*). Casual. — *Successão, herança* eventual, a que não vem por ordem legitima, mas póde ser deixada ou legada por um estranho.

— *Proventos* eventuaes, os que não são fixos e regulares.

— *Condição* eventual, casual.

EVENTUALIDADE, *s. f.* (De eventual). Caracter do que é eventual. — *A* eventualidade *d'uma clausula, d'um tratado.*

— Casualidade, acontecimento futuro, incerto. — *As* eventualidades *da guerra.*

†**EVENTUALMENTE**, *adv.* (De eventual, com o suffixo «mente»). De um modo eventual. — *Obter uma herança ou uma successão* eventualmente.

EVERSÃO, *s. f.* (Do latim *eversione.*) Ruina, destruição, assolação. — Eversão *d'uma cidade, d'um Estado.*

— Figuradamente: Eversão *da moral.*

EVERSIVO, A, *adj.* Destructivo, que transtorna, arruina. — *Doutrinas* eversivas *da religião christã.*

EVERSOR, *s. m.* Destruidor, assolador.

— Invasor.—Eversor *da republica, da paz da união.*

† **EVHEMERISMO**, *s. m.* (De Evhemero, philosopho grego). Termo de Philosophia. Systema, segundo o qual os deuses do paganismo não eram considerados como personagens divinos, mas sim como personagens humanos, divinisados pelo reconhecimento ou pela loucura dos homens.

† **EVHEMERISTA**, *s. m.* Partidario do evhemerismo.

EVICÇÃO, *s. f.* (Do latim *evictionem*, de *evictum*, supino de *evincere*). Termo de Jurisprudencia. Acto judicial pelo qual alguem vindica e toma o que é seu, e passára a outrem por pessoa que o não podia alhear.

— *Soffrer a* evicção, perder o que possuia na melhor boa fé, mas que não lhe pertencia.

— *Garantir da* evicção, defender o possuidor contra a evicção que de futuro venha a ser intentada.

— *O vendedor responsabilisa-se pela* evicção *que o comprador possa soffrer.*

EVIDENCIA, *s. f.* (Do latim *evidens*, evidente). Caracter do que é evidente; noção tão perfeita d'uma verdade, que dispensa toda e qualquer prova.—«Duas linhas negras, curvas, concentricas, orlando uma serie de pontos tambem negros, indicavam com evidencia que sobre o orgão da respiração daquelle corpo se estampara violentamente o pé ferrado de um animal.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

— Evidencia *sensivel* ou *dos sentidos*, a que se obtem ou adquire pelos sentidos.

— Evidencia *da razão*, a que se obtem pelo raciocinio. A evidencia da razão consiste unicamente na identidade.

— Evidencia *de facto*, a que se adquire por meio da observação.

— Evidencia *do sentimento*, o que parece certo só pelo sentimento, sem que se possa dar conta d'elle.

— *Entregar-se á* evidencia, admittir forçosamente o que é incontestavel.

— *Recusar-se á* evidencia, obstinar-se em contestar o que é incontestavel.

— *Pôr em* evidencia *uma cousa*, fazel-a conhecer clara e manifestamente.

— *Estar em* evidencia, ser notado, attrahir a attenção geral.

— Fallando de cousas.—*Estar em* evidencia, ser manifesto.

— *Fazer a alguem* evidencias *de alguma cousa*, dar-lhe provas e demonstrações irrecusaveis.

— *Saber por* evidencia *da cousa*, vendo, achando, palpando o furto, o contrabando, etc.

— SYN.: Evidencia, *Certeza*. A *certeza* depende dos motivos de credulidade; a evidencia depende da clareza da propria cousa.

A *certeza* tem, no sentido philosophico, uma solidez que a evidencia póde não ter: outr'ora era evidente que o sol girava em volta da terra; esta evidencia era falsa; os povos julgavam ter a *certeza* d'isso, mas não era mais do que a persuasão.

EVIDENCIAR, *v. a.* (De evidencia). Fazer evidente.

— Evidenciar-se, *v. refl.* Mostrar-se, apparecer em evidencia.

EVIDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *evidens*). Acompanhado d'evidencia, que é conhecido sem difficuldade, sem custo. — *Verdade* evidente. — *Perigo* evidente. — «E se alguum for citado pessoalmente pera responder em feito crime, honde caiba mor pena, que de degredo, posto que em tal caso elle se naõ possa defender per Procurador, que per elle responda ao feito principal, se elle for embarguado de tal, e tam evidente necessidade, que pessoalmente nom possa parecer em Juizo, poderá mandar seu Procurador, que por elle, e em seu nome alegue, e mostre o embarguo, e rezaõ de sua auzencia, e necessidade porque naõ pode pessoalmente parecer no dito Juizo; o qual Procurador deve ser ouvido ácerqua do dito embarguo, e se alegar rezaõ lidema acerca do dito embarguo, deve-lhe ser recebida; e ainda alguuns Doutores disseraõ, que pera alegar tal embarguo, e abzencia, naõ tam somente deve ser recebido o Procurador, mas ainda qualquer do Poovo sem Procuraçaõ, ainda que seja meor de vinte cinco annos, mulher, ou servo.» Ordenações Affonsinas, Liv. 3, tit. 8, § 2. — «E vistos per nos os ditos Artigos, declarando em elles dizemos, que segundo o direito nom se pode dar certa forma nem doutrina, quando e em que caso deve o preso seer metido a tormento; porque pode ser contra o preso huum soo indicio, que será tam grande e tam evidente, que abastará pera o meterem a tormento: a saber, se elle ouvesse confessado fora de Juizo que fezera o maleficio, por que era acusado; ou ouvesse contra elle huma testemunha, que dissesse que lho vira fazer; ou fama pubrica, que precedesse de certo autor; ou se ouvesse o homem ausentado da terra polo dito maleficio, ante que delle fosse querellado, com algum outro pequeno indicio; e poderam seer contra elle muitos indicios, que seram tam leves e tam fracos, que todos juntos nom abastarom pera seer metido a tormento.» Idem, liv. 5, tit. 87, § 4.

> [illegible] neste modo de castigo
> Quem põe culpa á Fortuna, quem sómente
> Cre que [illegible]
> A grande experiencia he grão perigo:
> Mas o que a Deos [illegible]
> Parece injusto [illegible]
>
> CAM. SONETOS [illegible]
>
> [illegible]

Quem pode, do mal apparelhado
Livrar-se sem perigo, sabiamente,
Se lá de cima a Guarda soberana
Não acudir á fraca força humana?

IDEM, LUS., cant. 1, est. 30.

—«E assi foy que a teueram muy trabalhosa de fronte de Conchichina: onde por estarem juntos a terra, e não poderem correr sem euidente perigo de dar ou nos baixos, ou á costa: foy forçado surgir, e esperar a misericordia de Deos, vindo como dizem a braços, e lutando a a pè quedo com o impeto dos ventos, e braueza dos mares, que feitos em serras ja se punham nas estrellas, ja discobriam os abismos abanando o junco segundo quebrauam as ondas com tam espantosos balanços, que se pode auer por milagre nam cassar as ancoras, posto que teuessem lançadas todas quantas leuauam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 15.

EVIDENTEMENTE, *adv.* (De evidente, com o suffixo «mente»). Com evidencia, de um modo evidente.—*Provar* evidentemente *o que se quer demonstrar.*

— *Indicar* evidentemente, não deixar a minima duvida.—«A situação daquellas ruinas, a fórma quasi circular dos vallos e a sua disposição interior evidentemente indicavam um desses hibernáculos ou arraiaes d'inverno levantados pelas legiões de Roma nas suas tentativas repetidas e quasi sempre inuteis para subjugar os celtiberos das cordilheiras da Cantabria e das Asturias.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— Usa-se algumas vezes nas respostas, por certamente. — *É isso, é,* evidentemente.

— É certo que... N'esta accepção colloca-se o adverbio evidentemente no começo de phrase.—«Evidentemente Fr. Vasco fazia vacillar o sancto instituto na sua base. Naquellas venerandas cabeças começaram então a dispôr-se os logares communs de uma practica sobre o texto de S. Matheus: «*Quem ama pae e mãe mais do que a mim não é digno de mim.*» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

EVIDENTISSIMAMENTE, *adv. superlat.* de Evidentissimo.

EVIDENTISSIMO, *superlat.* de Evidente. Clarissimo.

ÉVIO, A, *adj.* (De Evoé, Baccho). Termo poetico. De Baccho. Bacchanal.

— Évio-*fremente.* Nas gritarias e chocalhadas das Evias, ou Bacchantes, o grito que fremia dizendo *Évohé.*

† **EVIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *evirationem*). Termo didactico. Castração; estado d'eunuco.

— Termo de Medicina. Perda, antes da idade, dos desejos e das faculdades sexuaes no homem.

† **EVIRADO**, *adj. m.* (Do latim *eviratus*, de *e*, e *vir*, macho). Termo de brazão. Diz-se d'um animal que não apresenta o signal do seu sexo.

EVITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evitatione*). Acção de evitar um successo, um acontecimento. Em desuso.

EVITADO, *part. pass.* de Evitar. Que se evitou.—*Um perigo* evitado.—*Um importuno* evitado.—«Meu Irmão tinha evitado descobrir-me o intimo de seu peito, mas occupando-nos de uma pena que nos era commum, não poude resistir; contou-me os seus pezares particulares.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Termo de Musica. — *Cadencia* evitada; cadencia harmonica á qual se ajunta uma dissonancia para modular ou prolongar a phrase.

EVITAMENTO, *s. m.* (Do thema evita, de evitar, com o suffixo «mento»). Escusa, desculpa.

— Termo de Caminho de ferro. Porção de via ou caminho supplementar praticada de distancia em distancia, para desvio e arrumação d'um trem que deve deixar a via principal livre á circulação.

EVITANDO. Vid. Vitando.

EVITAR, *v. a.* (Do latim *evitare*). Privar alguem da communicação de pessoas ou d'objectos, cujo encontro é desagradavel ou perigoso.

— Escapar a.—Evitar *a prisão.*—*Não lhe foi possivel* evitar *o seu destino.*— Evitar *um perigo.*

Tal hade ser, quem quer co'o dom de Marte,
Imitar os illustres, e igualal-os:
Voar co'o pensamento a toda parte,
Adivinhar perigos e *evital-os:*
Com militar engenho e subtil arte
Entender os imigos e enganal-os;
Crêr tudo em fim; que nunca louvarei
O Capitão que diga: Não cuidei.

CAM., LUS., cant. 8, est. 89.

O Torvellino, que desraiga a pênha
Léva de igual rondão, ao grão de sáibro;
Fere, c'o sceptro, um Rei ignota fronte;
Nem, se o throno o vibrou, o golpe *evitas.*
Na mão, que irá ferir-nos, pór-mos tento
Sempre será caução de Homem sizudo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

— Não dar logar a.—Evitar *querellas.* —«E porque das proezas, discripção, e saber deste valeroso cavalleiro, averia muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito em dizer na verdade as virtudes, e boas partes que nelle ouue, per cujo fallecimento mandou El Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de sousa que depois foi conde do Prado, de quem, e das cousas, que la fez se tratará ao diante, onde for necessario, e a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera em o mesmo Rui barreto, e dom Ioam por hum ser capitam do campo, e outro da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51. — Mas o imperador era táo amado de todos, que, os que lhe podiam fazer guerra, o haviam d'ajudar tendo disso necessidade. Pois tornando ao proposito, por evitar este receio em que seus povos estavam, quiz dalli avante usar por outra via, continuando alegrias desacostumadas, tendo muitas noites serões, a que sempre era presente a imperatriz e Gridonia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 17.

Das Musas a Vestal, na Arte instruida
Dos Augures, *evita* olhar o Jóven;
Que, como um Immortal o considéra:
Que olhar um Nume, é provocar a Morte.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Não triunfamos no fatal combate
(Lhes diz) oppóz-se imperio, ou lei mais forte;
Mas nunca meu furor cede, e se abate,
Seja contraria, ou lisonjeira a Sorte:
Meu braço as iras do Immortal rebate,
Se *evita* o Luso na tormenta a morte,
Perdido o vá fazer o astuto engano
Na vasta solidão do immenso Oceano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8 est. 55.

— Termo de musica.—Evitar *uma cadencia;* passar bruscamente, n'uma nota de cadencia, a um accorde differente d'aquelle que essa nota annunciava; ajuntar a este accorde final uma dissonancia para fazer transição.

— SYN.: Evitar, *Fugir, Escapar, Evadir, Esquivar.* Todos estes verbos exprimem a acção pela qual empregamos os meios de livrar-nos d'algum incommodo, perigo, difficuldade, trabalho, etc.

— Evitar, é tomar uma precaução qualquer afim de que não succeda alguma cousa; livrar-se d'algum damno ou incommodo que se previu.

— *Fugir* d'alguma cousa, é desviar-se d'ella, tomando uma direcção opposta ao logar onde se vê ou se suppõe o mal, o perigo, mas correndo e alongando a distancia desse logar. *Fugir* á justiça, ao tumulto, ao golpe, ao inimigo.

— *Escapar,* é livrar-se do poder em que se havia caído, ou do perigo imminente em que ia caíndo. *Escapamos* das mãos do inimigo; o nauta *escapa* do naufragio; o enfermo *escapou* da doença.

— *Evadir,* é illudir, vencer uma diffi-

culdade com arte e meios astuciosos, pondo-se a salvo com destreza e subtilmente. *Evadir* a difficuldade do negocio, a força dos argumentos, a questão, etc.

— *Esquivar* alguem ou alguma cousa é recusal-a, mostrar-se *esquivo* a seu respeito, repellir com desdem, afastar de si com força, com esquivança. *Esquivar* o máo homem que pretende travar relações comnôsco; *esquivamos* a máo do falso amigo, do importuno, etc.

EVITAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *evitabilis*, de *evitare*, evitar). Que póde ser evitado, que deve evitar-se.—*Perda* evitavel.—*Mal* evitavel.

EVITERNIDADE, *s. f.* Qualidade de ser éviterno, duração sem fim de cousa que teve principio. (Em Bluteau).

ÉVITERNO, A, *adj.* (Do latim *œviternum*). Que teve principio, mas que durará sempre, que não terá fim.

ÉVO, *s. m.* (Do latim *œvum*). Termo poetico. Seculo, ou longa idade, perpetuidade.

> Aos mares sobranceiro se alevanta
> O marmoreo Padrão: victorioso
> Dos *Evos* permanece; inda supplanta
> Em Melinde o poder do Tempo iroso:
> Nem Grega, ou Lacia Musa isto decanta,
> Gloria tal só foi dada ao Tejo undoso;
> Nem foi maior troféo do Tibre ufano,
> O consagrado ao nome de Trajano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 3.

— Duração que teve principio e não terá fim.

— Termo antigo. Especie de peixe. — «Da carregua de congros, e toninhas, e d'outro pescado grande, assi como evos, e chernas, e outro semelhante, leve huma posta do lombo de hum palmo; e se nom for carrega assi como de hum, dous, ataa tres, nom levará nenhuma cousa, e leve seu direito d'outro pescado, se o com elle trouverem ataa quatro carregas, como dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 11, § 2.

EVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evocatione*). Termo de magia. Acção d'evocar, de fazer apparecer os demonios, as sombras, ou as almas dos mortos.—*Os supersticiosos crêem nas* **evocações** *das almas e dos manes.*

— Formula pela qual os antigos convidavam os deuses tutelares do paiz aonde levávam a guerra, afim de que o abandonassem para irem estabelecer-se entre os vencedores, para o que lhes promettiam novos templos, altares e sacrificios.

EVOCADO, *part. pass.* de Evocar. Termo poetico. Chamado por evocação. — *Os* evocados *manes.*

EVOCAR, *v. a.* (Do latim *evocare*). Chamar alguem para fóra do logar onde está.

— Poeticamente: **Evocar** *as almas, os manes, as sombras.*

EVOCATORIO, A, *adj.* (Do latim *evocatorius*). Termo forense. Que dá logar a uma evocação.—*Causa* evocatoria.

EVOÉ, ou **EVOHÉ.** Termo d'antiguidade. Grito que se fazia ouvir nas orgias para invocar Baccho.

EVOLAR-SE, *v. refl.* (Do latim *evolare*). — *O pó ténue e subtil é susceptivel de* evolar-se.

— Figuradamente: Evaporar-se.

EVOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *evolutione*). Termo de physiologia. Acção de saír, desenrolando-se. — *A* **evolução** *das folhas, dos botões, dos gomos, borbulhas.—É pela* **evolução** *que uma borbolêta chega gradualmente ao seu estado de perfeição.*

— Evolução *organica.* Systema physiologico em que se suppõe que o novo ser que resulta do acto da geração preexistia a este acto. Este erróneo systema oppõe-se á *epigenesia.*

— Figuradamente: Desenvolvimento d'uma ideia, d'um systema, d'uma sciencia, d'uma arte.

—Evolução *historica.* O desenvolvimento das sociedades e da sua civilisação seguindo uma ordem determinada.

— Movimento do corpo nos exercicios. — *Aprender methodicamente a gymnastica para favorecer as* **evoluções** *do corpo.*

— Termo de guerra. Movimento de tropas que mudam a sua posição para tomar outra differente. — *Fazer executar* **evoluções** *a um regimento.*

—Diz-se tambem de uma esquadra.— *Uma* evolução *naval.*

—Termo de Marinha. Rotação de um navio em volta do eixo vertical.

—Termo de Musica. Subversão do tiple ao basso e reciprocamente, sem que resulte a menor dissonancia na harmonia.

† **EVOLUCIONARIO, A,** *adj.* Termo de arte militar. Que diz respeito ás evoluções.

EVOLUTA, *s. f.* (Do latim *evolutus*, desenvolvido). Termo de Geometria. Curva, pela desenvolução da qual se póde suppôr formada outra curva. Vid. Evolvente.

† **EVOLUTIVO, A,** *adj.* (Etymologia de Evolução). Termo novo. Que tem a propriedade de desenvolver, e procurar a evolução.—*A força* **evolutiva** *inherente ás sociedades.*

† **EVOLUTO, A,** *adj.* (Do latim *evolutum*, supino de *evolvere*). Termo de Zoologia. Diz-se de conchas univalves que se enrolam no plano vertical, e cuja espira é mais ou menos comprida.

EVOLVENTE, *adj.* e *s. f.* (Do latim *evolvens*). Termo de Geometria. Curva que resulta da desenvolução da curva chamada evoluta.

† **EVONYMINA,** *s. f.* (Etymologia de Evonymo). Termo de Chimica. Principio crystallisavel do *evonymus europœus.* É insoluvel na agua.

† **EVONYMO,** *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *onomia*, nome, bem denominado). Termo de Botanica. Genero de plantas em que se distingue a planta denominada evonymo *europêo.*

—Termo de Chimica. Materia extrahida dos fructos do *evonymus europœus*, de Linneo.

EVULSÃO, *s. f.* (Do latim *evulsionem*, de *evulsum*, supino de *evellere*, de *e*, e *vellere*, tirar). Termo didactico. Acção d'arrancar, extracção. — **Evulsão** *d'um dente, d'um fragmento ósseo.* — **Evulsão** *dos cabellos*, etc.

† **EVULSIVO, A,** *adj.* (Etymologia de Evulsão). Termo didactico. Que póde ser arrancado, tirado; que é proprio para desarraigar.

EX. (Do latim e do grego *ex*, fóra). Particula que se ajunta ou antepõe a uma palavra, separada por uma linha de união, para exprimir o estado ou a posição anterior de uma pessoa.—*Um ex-rei; um ex-ministro; a ex-rainha; um ex-pre presidente.* (Que foi).

—Preposição muito usada na composição das palavras em que se quer exprimir a ideia de saida, apartamento, tirada; por exemplo: *extrair, extraida, extractar*, etc.

—Tambem serve para augmentar a força dos adj. attributivos, como: *exacerbado, exorbitante, exasperado, exhortativo*, etc.

EX, desde.=Liv. do Off. de Defunt. — Hist. chron., *Provas*, p. 59.

—Vid. Eis.

EX-ABRUPTO. (Do latim). Loc. adv. muito usada na lingua portugueza, para denotar o calor e viveza com que alguem começa a fallar sem prévio exordio.

EXABUNDANCIA, *s. f.* Mais do que o necessario, superabundancia.

EXACÇÃO, *s. f.* (Do latim *exactione*). Acção de exigir uma cousa devida, de cobrar uma divida, o imposto, etc.

—Acção de pedir como emprestimo para o publico.

—Contribuição exigida d'uma população como castigo, punição. — *Praticar, fazer* exacções.

—Cuidado, curiosidade para que uma cousa sáia exacta e perfeita.

—Exactidão, regularidade, acerto, pontualidade, correcção.—**Exacção** *nas contas*, sem discrepancia.

—Acêrto, exactidão.—**Exacção** *no fallar, no escrever*, etc. Correcção, etc. — «Assim aquellas quatro palavras, parecidas no sentido e escriptura, e todas da mesma familia, têem comtudo entre si certas differenças que, sendo matiz imperceptivel para o litterato, são notaveis distincções para o que falla e escreve com exacção a sua lingua.» Garrett, **D. Branca**, *Notas.*—«Se, porem, quanto ás doutrinas, a linguagem do mestre não era excessivamente orthodoxa, era, quanto aos factos, de extrema exacção. No meio das

paixões que agitavam os espiritos nos meiados de 1380 estava, como a aranha no centro da sua teia, o sancto-homem de João das Regras, que empregava a lucta de interesses oppostos em realisar os seus planos.» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

EXACERBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exacerbatione*, de *ex*, e *acerbus*, acerbo). Termo de Medicina. Augmento da intensidade dos accidentes de uma doença.—Exacerbação *dos symptomas, da dôr.*

—O acto d'exacerbar.

EXACERBADO, *part. pass.* de Exarcerbar. Irritado, exasperado. — *Animo* exacerbado.

—Termo de Medicina. Aggravado.— *Incommodo* exacerbado; *febre* exacerbada.

EXACERBAR, *v. a.* (Do latim *exacerbare*). Fazer mais aspero, duro, pesado. —Exacerbar *o castigo.*

—Aggravar.—Exacerbar *as penas, os soffrimentos, os odios.*

—Exacerbar-se, *v. refl.* Tornar-se mais acerbo, irritar-se.—«Nos sonhos terà repetidas phantasias de Rios, regatos, lagoas, e fontes perennes: juntamse a estes signais a complexaõ senil do sogeito, a quadra do anno, a constituhiçaõ do ar; demaziado uzo de comer, ou de alimentos pituitozos, evacuaçaõ supressa de phlegma; vida ocioza, e sedentaria, e florescencias na Cutis, sarna, ou quaesquer chaguinhas superficiais cheyas de humor aquozo, e que declinem para brancas. A dor dependente deste humor costuma exacerbar-se de noute.» Portugal Medico, pag. 168.

EXACTAMENTE, *adv.* (De exacto, com o suffixo «mente»). Com exacção, de um modo exacto. — *Observar* exactamente *uma lei.*

EXACTIDÃO, *s. m.* (Etymologia de Exacto). Precisão nas cousas.—*Calculo d'uma grande* exactidão.—*A* exactidão *d'uma medida, d'um peso.* Vid. Correcção, e Exacção.

EXACTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Exactissimo.

EXACTISSIMO, A, *superl.* de Exacto. —Exactissimo *no cumprimento dos seus deveres.*— *Calculos* exactissimos.

EXACTO, A, *adj.* (Do latim *exactus*). Que segue rigorosamente a verdade, a convenção. — *Historiador* exacto; que narra fielmente.

—Severo, rigoroso.—«Da Provincia, ou Ilha Tenedos vieraõ à publicidade do commercio humas moedas, que de huma parte traziaõ figuradas duas cabeças, e da outra huma machadinha, ou cutello, com esta inscripção: *Securis Tenedia.* Teve isto seo principio de hum Rey daquella Provincia, que promulgando contra quem commetesse adulterio huma Ley com pena de morte; succedeo, que seo proprio, e unico filho incoresse na pena daquella Ley; e por mais, que o povo insistisse com supplicas para livrar o Principe, o Pay inflexivel a toda a deprecação, executou no filho a sentença de morte, fazendose, à custa do seu mesmo sangue, o mais exacto, e Religioso Legislador.» Portugal Medico, pag. 157.

—Fallando das cousas, feito com cuidado, com pontualidade. — *Conta, rol* exacto.—*Expressão* exacta.—Exacta *indagação.*

—Que é verdadeiro.—*Noção* exacta. —*Isso é* exacto.—*São* exactos *os factos.* —*Idéas* exactas, *as da mathematica.*

—*Sciencias* exactas. As mathematicas, e as sciencias que n'ellas se baseiam.

—Que é conforme ao seu modêlo.— *Copia, reproducção* exacta.

—Syn.: Exacto, *pontual, primoroso.* Estes vocabulos são geralmente applicados ao homem que preenche as suas obrigações ou cumpre fielmente os seus deveres; mas cada um d'elles exprime differentes gráos d'exacção. Diz-se que é exacto o homem que se conforma em tudo com a regra que deve seguir.

—É *pontual* o que, conformando-se com essa regra, a cumpre fielmente sem que d'ella se afaste um ápice, sem faltar na minima cousa.

—É *primoroso* o que, a par da exacção e pontualidade, reune a boa qualidade de cumprir com prazer e gosto os seus deveres, accrescentando a esta circumstancia a de mostrar certa nobreza de sentimentos que annuncia o desinteresse que o anima.

EXACTOR, *s. m.* (Do latim *exactorum*, o que exige, e particularmente o que exige o imposto, de *exactum*, supino de *exigere*). O que exige o que é devido a si, ou a outrem. — *Severo* exactor *de seus direitos.*

—O que commette uma exacção, que exige mais do que lhe é devido.—*Detestavel* exactor.

EXAGGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exaggerationem*). Acção d'exaggerar; resultado d'esta acção. — *Usar d'*exaggeração; d'encarecimento, de amplificação.

—Figura de pensamento, que consiste em exprimir a idéa d'uma cousa, por outra idéa do mesmo genero, mas d'um grão superior.

—Termo de bellas-artes.—*A* exaggeração *das fórmas.*—*Ha* exaggeração *no estylo d'este artista.*—*A* exaggeração *dos gestos.*

† **EXAGGERADAMENTE**, *adv.* (De exaggerado, com o suffixo «mente»). De um modo exaggerado.—*Fallar* exaggeradamente *das qualidades d'alguem* ou *d'alguma cousa.*

† **EXAGGERADO**, *part. pass.* de Exaggerar. Que tem o caracter da exaggeração.—*Ha povos que fazem muito uso das expressões* exaggeradas.

—*A comedia é uma imitação* exaggerada.—«As visualidades constituiam a parte essencial dessas scenas informes, onde apenas algum monologo extemporaneo se misturava com os tregeitos e visagens de uma pantomima extravagante e exaggerada, a qual fizera attribuir aos actores de semelhantes representações o epítheto de *tregeitadores.*» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—*Susceptivel e* exaggerado, diz-se das pessoas cujos sentimentos não conservam entre si a justa proporção.

—*S. m.* O que toma o caracter da exaggeração.—*Entre o romanesco e o* exaggerado *ha mui pouca differença.*

—O que tem opiniões excessivas, e violentas, sobre tudo em politica.

—Termo de bellas-artes. Que não tem as devidas proporções.—*A natureza* exaggerada *contradiz a verdadeira natureza.*

EXAGGERADOR, A, *s.* (Do latim *exaggeratorem*, de *exaggerare*, exaggerar). O que, ou a que exaggera.— *Um grande* exaggerador.—«Pareceme que não irey muyto auesso se affirmar, que atenta pouco por si quem he grande exagerador de faltas alheyas.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 76.

EXAGGERAR, *v. a.* (Do latim *exaggerare*). Dar ás cousas proporções maiores do que ellas realmente teem.—Exaggerar *a sua grandeza.*

—Louvar, encarecer exaltando.—«E S. Agostinho fallando de huns casados que deixada a conuersação commum, juntamente escolheraõ vida religiosa não acaba de exaggerar o gosto, com que as orelhas Christãs ouuem que muytos mancebos deixão por sua vontade, e com muyto aluoroço por amor de Deos, o que o rico do Euangelho nem ouuir da boca de Christo pode sem muyta tristeza.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 174.

—Termo de esculptura e pintura.— Exaggerar *as fórmas, as proporções das figuras.*

—Syn.: Exaggerar, *encarecer.* O 1.º amplifica as circumstancias que fazem notavel a cousa exaggerada; o 2.º recáe sobre as circumstancias que a fazem apreciavel. Um casamenteiro exaggera as riquezas da dama que propõe, e *encarece* as boas prendas que ella possue.

EXAGGERATIVAMENTE, *adv.* (D'exaggerativo, com o suffixo «mente»). Com exaggeração.

EXAGGERATIVO, A, *adj.* (Etym. de Exaggerador). Que tem exaggeração.— *Linguagem* exaggerativa.—*Ponderações* exaggerativas.

EXAGITADO, *part. pass.* de Exagitar-se. Muito agitado.—Exagitado *pelo muito que sente.*

EXAGITAR-SE, *v. refl.* (Do latim *exagitare*). Irritar-se, exasperar-se, enfurecer-se.

EXAGONAL, EXAGONO. Vid. Hexagon...

EXALAÇÃO.
EXALANTE. } Vid. Exhal...
EXALAR.

Vend[illegible] dest'arte o arrojo contrastado,
Que ma[illegible] honrára o Lusitano peito,
O monumento á Fama levantado,
Como ligeira *exalação* desfeito:
E para sempre incognito, ignorado,
O que he sem par na Historia, excelso feito;
Humilde á Essencia deprecou Superna,
Qu'os Ceos co'a voz firmou, co'a voz governa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 5.

De todo emmudeceo.... Qual luminosa
Ligeira *exalação*, que os ares fende,
Que subitanea chamma pressurosa,
Fugitivo listão no espaço estende:
E na vasta extensão caliginosa
N'hum momento se apaga, e n'outro accende;
Tal a visão celestial fenece,
Quando o somno do Heróe se desvanece.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 84.

Quanto he doce sem crime a humanidade!
O Gama, o Regio moço se abraçárão
Da singela sympathica amizade,
As espontaneas chammas se *exalárão*:
Só vozes da innocencia, e da verdade
D'ambas as bôcas subito [illegible]:
Tanta candura o barbaro apresenta,
Qu'ir ver a terra amiga o Gama intenta.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 83.

† **EXALBUMINADO, A,** *adj.* (Do latim *ex*, sem, e albumina). Termo de Botanica. Sem perisperma.

EXALÇADO, *part. pass.* de Exalçar. Exaltado.— Em humildade é exalçado o seu juizo e o seu geeramento quem o contará. Ca seera tolheita da terra a sua vida.» Actos dos Apostolos, cap. 3, § 33, em Ineditos de Alcobaça, tom. 1.

Goa vereis aos Mouros ser tomada,
A qual virá depois a ser senhora
De todo o Oriente, e sublimada
Co'os triumphos da Gente vencedora:
Ali soberba, altiva, e *exalçada*,
Ao Gentio, que os idolos adora,
Duro freio porá, e a toda a terra
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.

CAM., LUS., cant. 2, est. 51.

EXALÇADOR, A, *adj.* (Do thema exalça, de exalçar, com o suffixo «dôr»). Que exalça.—*Estylo* exalçador.

— Substantivamente. O que, a que exalça.—*Um* exalçador *dos vicios*.

EXALÇAMENTO, *s. m.* (Do thema exalça, de exalçar, com o suffixo «mento»). Exaltação; elevação, o acto d'erguer, elevar. — «A qual Ley vista, e examinada per nos, confirmamos que se guarde, e compra, como em ella he contheudo: e adendo, e declarando em ella, mandamos que aja lugar nom soomente naquelle Judeo, que se tornar Chrisptaaõ, mais ainda em qualquer Chrisptaaõ, que casar com alguma Chrisptaã; que antes fosse Judia, porque ouvemos por certa enformaçom, que assy foi usado, e praticado pelos Reyx Dom Joham, e Dom Duarte meus Avoos, e Padre de gloriosa memoria, e ainda o entendemos assy por serviço de DEOS, e Exalçamento da Santa Fé Catholica.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 83, § 4.º

E por seu fallecimento
De quinze annos ficareis
Herdeira no testamento,
E com grande *exalçamento*
De dezaseis casareis.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Na Chronica do Principe dom João declarei asaz per extenso quam vigilante, e studioso ho Infante dom Henrique filho del Rei dom João da boa memoria, primeiro do nome foi no descobrimento da costa d'Africa, e quantas despezas sobrisso fez, continuando neste negocio com muita gloria, e exalçamento do nome de Deos, e louuor seu, ate ho anno de nossa salvação de mil e quatrocentos, e sessenta, em que faleceo no mes de Novembro, na villa de Sagres, com idade de sessenta, e sete annos, com já ter recebido fructo de muita honra, e proveito de todos estes seus trabalhos, e proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escrevi no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas navegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom João, que foi no anno do Senhor de MCCCCLV.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 23.

EXALÇAR. Vid. Exaltar.

Mostra aqui teu poderio,
Manifesta tua grandeza,
E *exalça* teu senhorio:
Salva-me no teu navio,
No mar de tanta tristeza;
Pois he sôbre natureza
Este mal, pois que te vi,
«Senhor, filho de Davi,
«Amercea-te de mi.»

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Passado este pequeno entusiasmo,
O [illegible] entre,
Que do Jardim no meio se impertiga
Com [illegible], e por acaso
O grande Ferrabraz de Alexandria?
Ou Galaire da ponte de Mantible?

— Esse (responde o Padre) foi Alcides,
Cujo tremendo braço, cujos feitos
Ha de, por certo, Vossa Senhoria
Ter ouvido *exalçar* discretamente,
Em seus sermões, ao nosso Padre Arronches.—

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

«Narrão os Céos, do Altissimo os poderes».
Novo enleio, no peito de Cymódoce!
Do Mancebo, que além da sphera humana
Exalçou, não sabe, óra, o que imagine,
Em si revólve turvos pensamentos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Expóz o quadro
Do impio, que vida próspera blazona.
Máis vále a morte (se a prefére o Justo)
Que ver-se o impio superste. Louva, e *exalça*
(Quando virtuoso) o póbre.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Da Sion Celéste os vence a toada harmónica
Reboando no puro Tabernáculo,
Em que de Christo a Mãe os Céos adorão.
Córos de Virgens, Córos de Viuvas
E de Mulheres fortes lhe rodeão
O throno de Candura onde se *exalça*.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Este padrão, que pôz a Natureza,
Como barreira ao tumido Oceano,
Vencido foi da rara fortaleza,
Que tanto *exalça* o peito Lusitano:
Nós proseguimos na famosa empreza,
Perto estamos do fim, profundo arcano
A medonha visão me descobria,
He nossa a Asia, acaba a Idolatria.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. [illegible].

Volve os olhos á incognita enseada
De Aynão, por onde estala o mar fervente;
Olha ondear bandeira despregada,
Nas fortes mãos da Lusitana gente:
Olha as portas da [illegible]
Macáo, que *exalça* mercantil a frente;
Mas nem neste limite ainda s'encerra
O Reino Portuguez, que inda ha mais terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 13.

EXALMOS. Vid. Enxergas.

EXALTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exaltatione*). Acção d'elevar, d'exalçar, elevação. —*A festa da* exaltação *da santa cruz*.

— Engrandecimento. — «Mais desejado de seu amor, ficaua sendo pera elle a honra que mais estimaua. Em rezão do qual chamou á sua morte por São Ioão, exaltação, dizendo, *Exaltari oportet filium hominis*. Frei Thomaz da Veiga. Sermões, pag. 58.

— Entronisação. — *A* exaltação *do papa*.

— Termo de chimica antiga. A sublimação, ou volatilisação de qualquer corpo. — *A* exaltação *dos saes de enxofre.*

—Termo d'astrologia judiciaria. — *Um planeta está na sua* exaltação *quando se acha na casa ou gráo em que a sua influencia se torna mais efficaz.*

— Acção de gloria. — *A* exaltação *do nome de Deus.*

— Estado do espirito elevado além do ordinario, excitado. — *A* exaltação *dos espiritos.* — *A* exaltação *dos sentimentos.* — «Vasco recuara attonito ao descobrir quem era a personagem que viera testemunhar a sua agonia. A exaltação momentanea succedera o espanto, e ao espanto a reacção do desalento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Exaltação *politica,* ardor excessivo nas opiniões ou partidos politicos.

— Termo de medicina. Symptoma que indica que o doente tem idéas mais vivas do que conviria.

— Augmento desordenado da acção de um orgão ou d'um systema de orgãos.— *A* exaltação *das funcções dos rins.*

EXALTADO, *part. pass.* de **Exaltar.** Elevado.

> Mais que outr'ora a Israel, Reino *exaltado,*
> Hum Deos ao Povo Portuguez destina,
> De estranhos Povos, e Nações formado,
> Onde não foi voando Aguia Latina:
> Esse, que viste Espectro abominado,
> Obra foi só da tentação malina,
> Pois soube resistir teu peito nobre,
> Verás arcanos, que o Senhor descobre.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 36.

— *Ter a cabeça* exaltada, *a imaginação* exaltada, que facilmente se escandece.

— *Idéas, paixões* exaltadas. — «Esse dormitorio e essas cellas eram um logar vedado aos homens, como harem d'amir mussulmano, ou como claustro de virgens consagradas ao céu, postoque não habitassem ahi, nem escravas do oriente vendidas á sensualidade de um senhor licencioso, nem victimas de idéas exaltadas e supersticiosas ou da tyrannia domestica.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21. — «Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo ideal que desde o berço trouxe estampado na alma, a mira das mais exaltadas paixões é a aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações.» Idem, Ibidem, cap. 8.

— Tambem se diz das pessoas. — *Ha homens muito* exaltados.

— Em politica, *partido* exaltado, aquelle que se mostra mais ardente, revolucionario.

— Figuradamente: Excessivo, maior do que é proprio. — *O zelo* exaltado *conduz muitas vezes a excessos.*

— Substantivamente: *É um* exaltado *temivel.*

EXALTAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Exaltação.

EXALTAR, *v. a.* (Do latim *exaltare*). Levantar; engradecer, sublimar.

— Exaltar *o merito de uma acção.*

— Exaltar *com honras, com louros.*

— *Alguns viajantes* exaltam *a altura e o valor dos habitantes do norte.*

> Ornou sublime esfôrço ao grande Atlante,
> Com qu'a celeste máchina sustenta;
> Honrou a Homero o engenho, com que intenta
> Grecia do quarto Ceo passá-lo avante:
> Coroou claro Amor de amor constante
> A Orpheo, na paz firme e na tormenta;
> Inspirou a Fortuna, em tudo isenta,
> A Cesar, de quem foi hum tempo amante:
> *Exaltaste* tu, Fama, a gloria alta
> De Alcides lá no monte em que resides;
> Mas Castro, em quem o Ceo seus dões derrama,
> Mais orna, honra, coroa, inspira, *exalta,*
> Que Atlante, Homero, Orpheo, Cesar e Alcides,
> Esfôrço, engenho, Amor, Fortuna e Fama.
>
> CAM., SONETOS, n.° 189.

> Deixas criar ás portas o inimigo
> Por ires buscar outro de tão longe,
> Por quem se despovôe o Reino antigo,
> Se enfraqueça, e se vá deitando a-longe!
> Buscas o incerto e incognito perigo,
> Porque a fama te *exalte* e te lisonge,
> Chamando-te senhor, com larga copia,
> Da India, Persia, Arabia, e de Ethiopia!
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 101.

> Vel-o cá d'onde Sancho desbarata
> Os Mouros de Vandalia em fera guerra,
> Os imigos rompendo, o alferes mata,
> E Hispalico pendão derriba em terra:
> Mem Moniz é, que em si o valor retrata,
> Que o sepulchro do pae co'os ossos cerra;
> Digno d'estas bandeiras, pois sem falta
> A contraria derriba, e a sua *exalta.*
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 20.

> Entre os raios de gloria alli florece,
> Quanto nobre *exaltára* ou Grecia, ou Roma,
> Co'as doutas mãos a Historia lhe guarnece
> De verdes louros, e immortaes a côma:
> Entre todos maior, mais resplendece
> Aquelle, que em mais luz, mais clara assóma;
> Huma Esfera armilar na mão sustenta,
> A vista aos claros Ceos volvendo attenta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 39.

— Tornar mais activo. — Exaltar *as propriedades d'um medicamento.* — Exaltar *as funcções do apparelho digestivo.*

— Antigo termo de Chimica. Augmentar a virtude d'uma substancia purificando-a. — Exaltar *antimonio.*

— Elevar o espirito acima do seu estado ordinario. — *A narração das grandes acções* exaltam *alguns ouvintes.*

— Termo de Devoção. — Exaltar *a sua alma,* encher-se de sentimentos de orgulho.

— Lançar n'uma especie de transporte, de delirio. — *As meditações prolongadas* exaltam *o espirito.*

— Exaltar-se, *v. refl.* Engrandecer-se, sublimar-se, jactar-se, louvar-se.—Exalta-se *a si mesmo por não ter quem o exalte.*

— Deixar-se dominar pela exaltação. —Exaltava-se *contando um feito heroico.*

— Exaltar-se *a bilis, a colera,* produzir excitação demasiada, irritar-se.

EXALVIÇADO, A, *adj.* Alvar, enfarinhado, de côr esbranquiçada, desagradavel.

EXAME, *s. m.* (Do latim *examen,* propriamente o fiel da balança que denuncia o equilibrio; d'aqui a acção de pesar, de examinar). Acção de examinar. Prova pela qual se deduz das qualidades, habilitações, etc., d'um individuo para exercer certos cargos. — «Os Escripvaães da Corte devem seer examinados pelo Chanceller Moor, tanto que ouver Nosso mandado, porque lhes fazemos mercee dos officios, ante que ajam as Cartas delles, se sabem escrepver, e ditar em tal maneira, que sejam pera os ditos officios perteencentes; ou se som infamados de tal infamia, ou sospeiçom, que honestamente nom caibam em elles; e segundo o que achar pelo exame, assy lhes deve mandar fazer as Cartas dos Officios, ou notificar a Nós seos defectos, e desfalecimento pera hi fazermos como Nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 3.

— Termo de Ecclesiastica.—Exame *de consciencia,* preparação para a confissão. — «A noite nunca mais ireis repousar sem primeiro fazerdes exame da conciencia discorrendo pelos pensamentos, palauras, e obras d'aquelle dia, e considerando quanto errastes em cada huma d'estas cousas á magestade do Senhor com tanta diligencia, como se logo vos ouuesseis de confessar.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.

— *Fazer o seu* exame *de consciencia,* examinar attentamente a sua propria conducta, de modo a não deixar escapar a mais leve falta ou erro. — «E em acordando pela manham sejam o vosso primeiro cuidado, e pensamento as faltas, em que vos achastes no exame da noite passada, e correndo vos, e doendo vos d'ellas em quanto vos vestis, e compondes pera a meditaçam, estareis juntamente pedindo ao Senhor vos dè graça, com que as nam torneis a repetir, nem a cair noutras de nouo no dia presente: que he muyto boa disposiçam pera entrardes com humildade a meditar, e orar.» Luce-

na, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.

—Averiguação, verificação.

> Deixa aos Sanctos colhêr as Leis dos Orbes:
> Mas a si só, resérva o *exame*, a vista
> O arcano impenetral do peito humano.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Termo de Philosophia.—*O livre* exame, o direito natural de não acceitar como verdadeiro senão o que admitte a razão ou a experiencia; e, mais particularmente, independencia de opinião que faz repellir o jugo da auctoridade em materia de fé e examinar os dogmas tradicionaes segundo a sua propria razão.—*Um homem de* exame.—*Espirito de* exame.

—Prova oral ou escripta que um candidato experimenta para obter tal ou qual grão.—*Passar por um* exame.—*Fazer os seus* exames.

—Por extensão. Especie de interrogatorio que se faz a alguem sobre certos factos.—Exame *de um accusado.*

—Parte dos autos ou processo publico, em materia criminal, que comprehende os interrogatorios e a exposição das provas.

—Recenseamento.—Exame *de contas.*

—Exame *privado.* O que se faz na universidade, depois das conclusões magnas: acto em que se tira ponto, sobre que se argumenta com assistencia do reitor, presidente, e arguentes, sem assistencia de outras pessoas.

—Exame, por Enxame.

EXAMETRO. Vid. **Hexametro.**

EXAMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *examinationem*). Acção de examinar. Exame.—*Obra de* examinação, aquella em que o official se esmera, afim de a submetter ao exame de alguem, e conseguir, pelo seu merito, ser nomeado mestre da officina.

† **EXAMINADO,** *part. pass.* de Examinar.—*As contas* examinadas *cuidadosamente.*—*Papeis* examinados.—«E assi quando Mar Abraham chegou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues para ser Bispo da Serra, era já Mar Joseph partido pera o Reyno, nas naos do anno atras, e apresentando seus papeis, sem contradição, e sendo examinados pello Arcebispo de Goa, e pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos breues e seus relatorios, foy achado, que o dito Mar Abraham informara mal, e enganara sua Santidade em tudo, o que lhe propusera.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Goa**, liv. 1, cap. 3.

—*Pessoas* examinadas, instruidas.—«Grandemente foy criado com muyto grande cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doctrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escreuer, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o seruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia.» Garcia de Resende, Chronica de D. Pedro, cap. 3.

EXAMINADOR, A, *s.* (Do latim *examinatorem,* de *examinare*). O que, a que examina.

—Examinador *synodal,* o que o bispo elege para examinar ordinandos, tanto em theologia, como em sciencias canonicas.

EXAMINANDO, A, *adj.* Pessoa que está para entrar em exame, para ser examinada.—*É preciso ser benévolo para com os* examinandos.

EXAMINAR, *v. a.* (Do latim *examinare,* de *examen,* exame). Considerar, ponderar com attenção; averiguar a verdade, o peso, a força de alguma cousa ou facto por experiencias ou meditações.—«A taaes devem seer os Conselheiros d'ElRey, que de mui longe saibam catar, e examinar as cousas, e conhecellas ante que dem conselho: e outro sy devem seer muyto nossos amigos de guisa, que lhes praza muito com nossa boa andança, e prosperidade, e que sejam ende alegres, e se doam outro sy de Nós, e de nosso dampno, e aversidade, e hajão ende pesar.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 59, § 3.

—Provar.

> Confirmado estou ja nesta certeza:
> *Examine-me* vossa crueldade,
> Exprimente-se em mi vossa dureza.
> Conhecei ja de mi tanta verdade;
> Pois em penhor e fé desta pureza
> Tributo vos fiz ser o que he vontade.
>
> CAM., SONETOS, n.º 255.

—Examinar *a consciencia.*—«Sendo huma vez em sua presença louvado deste singularissimo privilegio, que tantas virtudes suppoem, e tanta graça demanda, o Irmão João Bercmans da Companhia de JESV: suspendeose hum pouco o Cardeal, como que examinava a consciencia: e sahio dizendo com a singeleza e verdade, que nelle sempre foi conhecida e venerada: E poes quem ha de ser taõ atrevido, que commetta peccado venial, advertindo que o commette? E logo reparando outro pouco, acrescentou: Pelo menos eu não me lembro havello feito ja mais: não me lembra havello commettido em toda minha vida.» Bernardes, Floresta, tom. 1.

—Olhar attentamente.

> Não cuides, Ninfa, não, que da memoria
> Riscar já mais se possa huma victoria,
> Que Amor a vez primeira celebrára;
> Bem que depois em mágoa se trocára:
> Inda tenho presente
> De meus dias o dia mais contente:
> Inda me lembrão os piedosos ais,
> Os géstos, as palavras, os sinaes,
> As brandas petições, os juramentos,
> Em fim os namorados movimentos,
> Com que ora *examinando* os olhos bellos,
> Ora enfeitando os lucidos cabellos,
> Toquei a face pura,
> Onde Flora mistura
> A branca, e a roxa côr da madrugada.
> Ah Ninfa delicada!
> Todas estas razões, se me acreditas,
> Vivem, e viveraõ nesta alma escritas!
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 254.

—«D'alli olhavam para a montanha em cujo cimo campeiava a antiga povoação d'Asta, e, depois de a examinarem por largo espaço, voltavam ao campo ou corriam as atalaias, que se multiplicavam continuamente.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—Inquirir.—Examinar *testemunhas.*

—Recensear.—Examinar *as contas.*

—Examinar *um livro, uma obra.* Verificar se tem doutrinas erradas, etc.

—Averiguar, provar inquirindo, ou vendo a sufficiencia do estudante para verificar o seu aproveitamento; ou para lhe conceder o livre exercicio de uma faculdade, profissão, etc.

—Examinar-se, *v. refl.* Olhar-se reciprocamente.—Examinam-se *algum tempo, e por fim reconhecem-se.*

EXANGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *exsanguis*). Termo de Cirurgia. Sem sangue.—*Pellicula densa, tenue e* exangue.

—Termo Poetico. Desangrado, exhausto de sangue.—*Corpo* exangue.

† **EXANGIA,** *s. f.* (Do grego *ex,* fóra, e *aggeion,* vaso). Termo d'Anatomia. Dilatação, ruptura ou outra perfuração morbida, d'um vaso sanguineo, sem abertura para a parte exterior do corpo.

EXANIA, *s. f.* (Do latim *ex,* fóra, e *anus*). Termo de Cirurgia. Procedencia, saída violenta do intestino recto.

EXÂNIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *exanimis*). Termo Poetico. Morto.

EXANTHEMA, *s. m.* (Do grego *ex,* fóra, e *anthein,* florescer). Termo de Medicina. Grupo de molestias cutaneas cujo caracter commum é uma vermelhidão mais ou menos viva, desapparecendo momentaneamente pela pressão do dedo, e existindo sem vesiculas, nem pustulas.

EXANTHEMATICO, A, *adj.* Da natureza dos exanthemas.—*Febres* exanthematicas ou *eruptivas,* as que são caracterisa-

das por certas erupções, taes como o sarampo, a escarlatina, etc.

EXANTHEMATOSO, A, *adj.* Vid. Exanthematico.

† **EXANTHESE**, *s. f.* (Do latim *exanthesis*). Termo de Medicina. Efflorescencia; acção de florescer.

EXAQUI. Vid. Eis-aqui.

EXARADO, *part. pass.* de Exarar. — Aberto, gravado. — *Epitaphio* exarado *na sepultura.*

EXARAR, *v. a.* (Do latim *exarare*). Entalhar, abrir, gravar, cortar. — Exarar *uma inscripção.* — «Foi homem honesto, virtuozo, e sabio; e para que ao mundo, constasse, que elle fora o legislador daquelle Povo, mandou exarar no bronze com a sua imagem aquella inscripção.» Portugal Medico, pag. 159.

EXARCADO, ou antes, **EXARCHADO**, *s. m.* (De exarcho). Provincia governada por um exarcho. — *Pepino conquistou o* exarchado *de Ravena e deu-o ao papa.*

— Dignidade do exarcho.

EXARCHO, *s. m.* (Sôa o *ch* como *k*; do grego *exarkhos;* de *ex*, fóra, ao longe, e *arkhein*, governar). Vigario geral do imperador no Occidente que fazia a sua residencia em Ravena. O archado foi instituido no tempo de Justino o môço, em 567, e o ultimo exarcho Eutychius, que Astolphe, rei dos lombardos, provocou em 752.

— Na Egreja grega, dignitario deputado pelo patriarcha para visitar as provincias, e cujo titulo corresponde ao de legado na Egreja latina.

EXARTHREMA. Vid. Exarthrose.

EXARTHROSE, *s. f.* (Do grego, *ex*, fóra, e *arthrose*, articulação). Termo de Cirurgia. Luxação de dous ossos articulados por diarthrose.

† **EXARTICULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ex*, fóra, e articulação). Termo de Cirurgia. Synonymo de desarticulação, de amputação no articulo.

† **EXARTICULADO, A**, *adj.* (Do latim *ex*, sem, e articulo). Termo d'Historia natural. Que não offerece articulações visiveis.

EXASPERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exasperatione*). Estado d'um espirito exasperado.

— Por extensão: Estado d'agitação, de irritação dos espiritos. — *Tinha tocado o cumulo da* exasperação.

— Termo de Medicina. Crescimento da intensidade dos symptomas de uma doença. Vid. Exacerbação.

EXASPERADO, *part. pass.* de Exasperar. Irritado até o excesso. — *Este homem está* exasperado.

— Termo de Medicina. Aggravado. — *Mal* exasperado *por um tratamento intempestivo.*

EXASPERAR, *v. a.* (Do latim *exasperare*). Irritar com excesso. — *Estas palavras o* exasperaram.

— Exasperar *uma dôr,* fazêl-a mais intensa.

— Exasperar-se, *v. refl.* Irritar-se. — Exaspera-se *ao narrar uma aventura sua.*

— Augmentar-se a intensidade de uma doença. — *Uma bronchite* exaspera-se *com o tempo frio e humido.*

EXAUCÇÕES, *pl.* Vid. Exacção. — «De mais em poendo novas portagens, e exaucçoens, quaaes nom deves tambem a Clerigos, como a Leigos, fazes demandar, e levar dos vassallos, e lavradores seus em prejuizo delles em nome, e em logo de portagem, a dizima parte de todalas cousas, que do davandito Regno tiram; e esto fazes contra direito, e nom temendo sentença d'escômunhom, que he posta pela Igreja de Roma contra aquelles, que taaes cousas fazem.» Ordenações Affonsinas, Liv. 2, tit. 2, art. 10.

EXAUCTORAÇÃO, *s. f.* Acção d'exauctorar.

EXAUCTORADO, *part. pass.* de Exauctorar. Despojado da auctoridade. — *Empregado* exauctorado.

EXAUCTORAR, *v. a.* (De latim *exauctorare*). Despojar da auctoridade.

† **EXBIBIÇÃO**, *s. f.* (De *ex*, fóra, e *bibere*, beber). Phenomeno inverso da embebição.

EXCANDESCER. Vid. Escandescer.

† **EXCANDESCIDO**, *part. pass.* de Excandescer. — «Purgado exactamente o enfermo, e preparado para entrar no uzo deste remedio, o mandava tomar aquelles banhos em tempo conveniente; qual he ordinariamente o dos dous mezes Junho, e Septembro; e a alguns menos intemperados, e mais vertiginozos mandava uzar da mesma agoa das caldas por bebida ordinaria; e aos que eraõ de temperamento, ou habito, mais excandescido, ordenava que os banhos fossem temperados de sorte, que ao entrar nelles estivesse a agoa somente tepida; e por este modo curou a muytos, que padeciaõ Vertigens com desprezo de todos os remedios.» Portugal Medico, p. 300.

† **EXCARCERADO**, *part. pass.* de Excarcerar. Posto, tirado fóra do carcere, sôlto. — *Preso* excarcerado.

EXCARCERAR, *v. a.* (De ex, fóra, e carcere). Tirar, livrar do carcere, soltar.

EXCARNIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excarnificatione*, de *excarnificare*, despedaçar a carne). Acção de rasgar, de despedaçar a carne; martyrio, supplicio feito a alguem, rasgando-lhe as carnes.

EXCAVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excavatione*). Acção de excavar. — *A* excavação *d'um fosso.*

— Cavouco, cova profunda feita no solo, devida á mão do homem ou a um accidente natural. — *As* excavações *de Herculanum.*

† **EXCAVADOR**, *s. m.* (Do thema excava, de excavar, com o suffixo «dor»). Termo de caminho de ferro. Apparelho destinado a facilitar os nivelamentos da terra.

EXCAVAR, *v. a.* (Do latim *excavare*). Cavar fundo a terra. — Excavar *o solo.*

— Fazer ôco, fazer excavação.

EXCEDENTE, *adj. de 2 gen.* Que excede, que é superior no mundo. — *As sommas* excedentes.

— Que excede, importuna, que fatiga excessivamente. — *Castigo* excedente. Vid. Excessivo.

— *S. m. O* excedente, o que vai a maior, além do que é preciso, que cresce, sobeja.

EXCEDER, *v. a.* (Do latim *excedere;* de *ex*, além, e *cedere*, ir). Ultrapassar, ir além dos justos limites. — Exceder *os seus poderes.*

— Exceder *a sua alçada, a sua jurisdicção.* Entremetter-se em casos que são do conhecimento d'outros empregados ou magistrados, officiaes, ou juizes, condemnar com excesso, quer seja pecuniario, quer corporalmente.

— Avantajar-se, ser superior em belleza, tamanho, etc.

> Diana tomou logo huma rosa pura,
> Venus hum roxo lyrio, dos melhores;
> Mas *excedião* muito ás outras flores
> As violas na graça e formosura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 13.

> Em perfeição, em graça e gentileza,
> Por hum modo entre humanos peregrino,
> A todo bello *excede* essa belleza.
> Oh quem tivera partes de divino
> Para vos merecer! Mas se pureza
> De amor val ante vós, de vós sou dino.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 153.

— Ser superior em saber, em forças, na virtude, na gloria, etc.

> Caso e Fortuna podem acertar;
> Mas se por accidente dão victoria,
> Sempre o favor da Fama he falsa historia.
> *Excede* ao saber, determinar:
> Á constancia se deve toda a gloria:
> O ânimo livre he digno de memoria.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º [illegible]

> [illegible]
> Porque em poder e forças muito [illegible]
> A Moçambique esta Ilha que se chama
> Quiloa, mui conhecida pela fama.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A lei de Christo a lei de Mafamede.
>
> OB. CIT., cant. 4, est. 48.

—«Aconselhava a este santo Prelado hum seu amigo que attendendo a suas graves occupaçõens, e continuos achaques, não jejuasse tanto, e se abstivesse de sua mesma abstinencia. Divertio elle a pratica dizendo graciosamente: Jejuando eu quartas, sextas, sabbados, he o menos que póde ser para me salvar. Como assim? (replicou o outro). Olhai (respondeu o Cardeal): Christo disse, que se a nossa virtude não excedesse a dos Fariseos, não nos salvariamos: o Fariseo jejuava dous dias na semana: logo para eu me salvar, ao menos hey-de jejuar tres.» Bernardes, Floresta, pag. 1.

> Fujamos [illegible] mediano.
> Oh de [illegible] Minerva
> Néga a Razão, enturva-se o bom senso.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES liv. 1.

> Sómente as Graças, no lavor, te *excedem*.
> Mas quem iguala as Graças? — Pasithea
> Mormente, que é das Graças a mais nova!
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
> Quantos reinar tem visto Indiana terra,
> [illegible]
> Se os altos feitos cometteis da guerra:
> [illegible] memoria
> De Perimal, qu'o Paraiso encerra;
> A quem [illegible] assento Ethereo
> [illegible] no Imperio.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 16.

—«Era Oppas, o bispo Oppas, que se esquecera do sacerdocio, como se havia esquecido da patria, e que, habituado á vida solta dos arraiaes, *excedia* já na violencia de paixões ignobeis os mais desenfreiados e barbaros chefes das tribus semi-selvagens da Africa.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Superar, vencer.

> Eis-que vio transformar-se a noite escura
> [illegible]
> E de seu seio insólita figura
> [illegible]
> Com tanta magestade, e formosura,
> [illegible] phantasia,
> [illegible] Natureza
> Tão portensoso exemplo de belleza.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 26.

> Em milagres Moysés tão longe *excede*,
> [illegible]
> De seus prodigios a grandeza mede
> Por infinita eterna Potestade
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> Quando entre sombras lúgubres, e frias,
> No Thabor descobrio, que era o Messias.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 18.

—**Exceder-se**, *v. refl.* Fatigar-se até o excesso.—Exceder-se *na caça, na carreira, na natação*, etc.

—**Exceder-se** *nas palavras*, usar de termos menos convenientes.

† **EXCEDIDO**, *part. pass.* de Exceder. Utrapassado.—*O rendimento* excedido pelas despezas.—«So excedida pela do serrador de madeira que alli habita e trabalha, e que a ferro e fogo de tal modo degradou ja o interior da egreja, que está quasi na altura das ideas modernas.» Garrett, D. Branca.

EXCEDRES. Vid. Enxadrez.

EXCEIÇÃO, termo antigo. Vid. Excepção.

EXCELLENCIA, *s. f.* (Do latim *excellentia*). Superioridade, gráo eminente de qualidade, que alguma cousa ou pessoa tem, avantajando-se ás da sua especie, na bondade, virtude, posto, etc.—*A* excellencia *d'um remedio, d'um fructo.*—«E pero que hajamos dito, que nam pertence a algum julgador julgar um Feito, ou causa, que a elle, ou a seus parentes, e familiares pertence, principalmente, ou per outra guisa, esto declaramos nom aver luguar em Nós, porque somos certamente emformado, que per Direito Imperial nos he dada Authoridade por rezam de Excellencia do Nosso Real Estado, que possamos geralmente julgar assy nos Feitos nossos, ainda que em todo principalmente a Nós pertençam, como daquelles, que do nosso dividido forem, ou nossos familiares comensaees em todo caso, que acontecer possa.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 30, § 4.

> Quem quizer vêr d'amor huma *excellencia*
> Onde sua fineza mais se apura,
> Attente onde me põe minha ventura,
> Porque da minha fé faça exp'riencia.
>
> CAM., SONETOS, n.º 212

> [illegible]
> Uma suave e angelica *excellencia*
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 143.

> E diz-lhe mais a magica sciencia,
> Que para se evitar força tamanha,
> Não valerá dos homens resistencia,
> Que contra o Céo não val da gente manha:
> [illegible]
> [illegible]
> Será tal, que será no mundo ouvido
> O vencedor, por gloria do vencido.
>
> OB. CIT., cant. 7, est. 56.

> Idolo de Pelões, e de Casquilhos?
> Quantas Moças gentis, em cujos rostos
> Entre Lirios brilhar se vem as Rosas,
> A meu culto não rendem seus cuidados?
> Quantos graves Varões, que sobre os livros,
> Ou de cans sob os elmos se cobrirão?
> Nas ricas, e faustosas assembleas
> Não tenho porta franca? Não me fazem
> Os circunstantes todos mil lisonjas?
> Não correm apoz mim? não me festejão?
> Pois como soffro que a *Excellencia* altiva
> [illegible]
> Que triunfe de mim impunemente?
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Familiarmente: *Ter uma grande idêa de sua propria* excellencia, *da* excellencia *do seu espirito;* ser infatuado de si, do seu merito.

— *Por* excellencia, loc. adverb. No mais alto grão.

> A outra, terceira dellas,
> Chamão Fé por *excellencia*:
> Á outra chamão Prudencia.
> [illegible]
> Com mui fermosa apparencia.
> Será logo o fundamento
> Tractar de saudação,
> E depois deste sermão,
> Hum pouco do nascimento;
> Tudo per nova invenção.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—Item. Avantajando-se a tudo ou a todos.—*Deus é o ente por* excellencia.

— Tambem se diz *por* excellencia quando se quer marcar a eminencia d'uma qualidade n'uma pessoa.—*Aristoteles foi chamado o philosopho por* excellencia.

— Diz-se, finalmente, *por* excellencia, para designar que um nome commum é tomado por um nome proprio e particular, comtanto que a qualidade de que se trata pertença á cousa, á pessoa de que se falla.—*Chapéo por* excellencia, diz-se, por exemplo, do chapéo do cardeal.

— Titulo que se dá aos duques, marquezes, condes, camaristas, bispos, generaes, ministros, etc. O tratamento de excellencia está hoje muito generalisado.

— Distincção por excellente, auctoridade superior.

EXCELLENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *excellentem, tis*). Dotado d'excellencia, superiormente bom, extraordinariamente bondoso em relação aos da sua especie, genero, classe.—Excellente *musica.*—*Vinho* excellente. — *Um* excellente *livro*.

— Titulo que se dá em certas formulas nobiliarias.—*Muito alto, e muito* excellente *principe.*—«Ho muyto alto, e muyto poderoso Principe el Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria foy ca-

sado com a Serenissima, e muy Excellente Princesa a Rainha dona Isabel sua molher, e sua prima com irmãa, filha do muy Excellente Infante dom Pedro seu tio.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 1.—«A qual Princesa era tão singular pessoa, e de tão grandes virtudes, e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada, e perfeita, que parece, que como ambos naceram tão excellentes, logo nosso Senhor ordenou, que elle não podesse achar outra tal molher, nem ella tam magnanimo marido.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Pede-vos lhe deis licença pera o poder fazer, e vir seguro a sua batalha, segundo de tão excellente principe, como vós, se espera. El-Rei, que ouviu nomear ao cavalleiro da Fortuna, e estava informado de suas cousas, pesou-lhe vir com tal demanda a sua casa, e quizera impedir a licença. Porém o do Salvage, que sentiu sua tenção, se levantou, dizendo: Não é aquelle o homem, a que se nada deve negar; porque pareceria que temor de suas obras o faz.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.

Se Cesar, se Alexandre rei, tiveram
Tão pequeno poder, tão pouca gente,
Contra tantos imigos, quantos eram
Os que desbaratava este *excellente;*
Não creas que seus nomes se estenderam
Com glorias immortaes tão largamente;
Mas deixa os feitos seus inexplicaveis,
Vê que os de seus vassallos são notaveis.

CAM., LUS., cant. 8, est. 12.

—«Pelo que, muito excellente Principe, lhe peço que lance de si todo o odio, e rancor, e tudo o que mais póde damnar sua limpa tenção pera me ouvir, e julgar; porque fazendo-o assi, usará do Sceptro como Deos o manda, e eu serei certo de justa sentença: e os que mal informáram V. A. Deos haverá por bem que não fiquem sem castigo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

Ah meu Senhor! Meu Principe *excellente!*
Guardai, como promessa, esta memoria
De huma boca infallivel, que não mente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Desce logo aos bateis prudente o Gama.
Nelles aguarda o Principe *excellente;*
D'hum lado, e d'outra com prazer exclama
O Luso nauta, a Melindana gente:
O med[illegible] canh[illegible] no ar rebrama
Rasga enrolado fumo a chamma ardente,
Repercute-se o som nos altos montes,
Cinzenta nuvem tolda os horizontes.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 82.

—*Acto* excellente.

Infinitos gados
E muitos haveres lhe tenho já dados,
E tudo lhe foi atravez brevemente;
Porque Satanaz [illegible] *excellente*
Todos seus bens lhe tem assolados;
E Job paciente.
Se os bens do mundo nos dá a ventura,
Tambem em ventura está quem os tem.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—*Fama, costumes, cousas* excellentes.—«E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous bravos liões por mão seluagem, que volos roubou, essa os tornou a pôr em tamanha alteza de fama nas armas, que não tão somente passaram os de seu tempo, mas no outro passado não houve quem tão excellente fama deixasse como a sua, nem no por vir por largos annos eu não alcanço quem com muita parte os iguale. Pois quem taes filhos perdeu não devia viver tão sem cuidado de tamanha perda, que os outros gostos a isentasse desta lembrança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 47.

Se só de vêr puramente
Me transformei no que vi,
De vista tão *excellente*
Mal poderei ser ausente,
Em quanto o não fôr de mi.
Porque a alma namorada
A traz tão bem debuxada,
E a memoria tanto voa,
Que se a não vejo em pessoa,
Vejo-a n'alma pintada.

CAM., REDONDILHAS.

Não nego que ha com tudo descendentes
De generoso tronco e casa rica,
Que com costumes altos e *excellentes*
Sustentam a nobreza que lhe fica:
E se a luz dos antiguos seus parentes
N'elles mais o valor não clarifica,
Não falta ao menos, nem se faz escura;
Mas d'estes acha poucos a pintura.

IDEM, LUS., cant. 8, est. 42.

Dá Velloso espantado um grande grito:
—Senhores, caça extranha, (disse) é esta;
Se inda dura o gentio antiguo rito,
A deosas é sagrada esta floresta.
Mais descobrimos do que humano esp'rito
Desejou nunca; e bem se manifesta,
Qus são grandes as cousas e *excellentes*,
Que o mundo encobre aos homens imprudentes.

OB. CIT., cant. 9, est. 69.

Quando as formosas Nymphas co'os amantes
Pela mão, [illegible] e contentes
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Restaurem de cansada natureza.

OB. CIT., cant. 10, est. 2.

Olha bem que benigna e radiante
He a luz do Planeta a que chegamos,
[illegible]
Seu temperado influxo que logramos,
[illegible]
Que esta grandeza sua lá ignoramos,
Mas de tão longe o julga a mortal gente
(Attributo do bom) por *excellente*.

ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 18.

—«Mas a isto replica elle dizendo, que repunha fazer hum minino de sete annos tam excellentes obras, que depois de sua morte dam testimunho de sua vida tam longa na virtude como curta na vida.» Heitor Pinto, Dial. da Vida Solitaria.—«Quanto aos Filosofos S. Ieronimo, que lera os liuros de todos fica por fiador que por mais que os reuoluamos nam acharemos, que algum teuesse pera si serem necessarias outras forças, que as humanas, pera vencer os vicios, e conquistar as virtudes, e tam cegos foram nesta parte, que conhecendo a Deos por Criador, e Senhor do vniverso, e pedindolhe, e agradecendolhe todos os outros bens, que chamamos naturais, e de fortuna: sò a virtude vnico bem das almas, e o mais excellente de todos nam esperauam d'elle, pondo, como diziamos, e tendo em si mesmos toda a confiança de a ganhar, e auer.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 16.

— Em sentido ironico. — *Oh! isto é* excellente.

— *Espirito* excellente.

Pois entre tanta confusão de gente,
Que a Republica cria, quem mal nega
Lugar honesto a sprito assi *excellente?*

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 2, n.º 2.

Abre do puro spirito *excellente*
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E verás (se o temor vêr-te consente)
[illegible]
Que do prompto juizo, e forte peito
Nasce da sorte o verdadeiro effeito.

ROLIM DE MOURA, [illegible], est. [illegible]

— *Um homem* excellente, dotado de grande bondade de coração.

— *Ser* excellente *sobre alguma cousa.*

— «E como ella fosse uma das maiores sabedoras do mundo, nesta sciencia, e Daliarte por muita conversação de dias e annos, occupasse o juizo no estudo della, sabiu tão excellente, que não sómente passou por a avó, mas por todalas pessoas, que foram antes e depois delle, mais de quinhentos annos, alcançando as cousas secretas e por vir, tão altamente, que nenhuma lhe parecia trabalhosa.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 14.

— *Vassallos* excellentes, extremamente dedicados.

> Por [illegible], ó Rei, que por divino
> Conselho estaes no regio [illegible] posto,
> Olhae que sois (e vêde as outras gentes)
> Senhor só de vassallos *excellentes!*
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 146.

— Diz-se tambem dos animaes. — *Um* excellente *cavallo*. — *Raça de cães* excellentes.

EXCELLENTEMENTE, *adv.* (De excellente, com o suffixo «mente»). De modo excellente, perfeitamente, egregiamente.

EXCELLENTISSIMAMENTE, *adv superl.*. de Excellentissimo.

EXCELLENTISSIMO, *superl.* de Excellente.

— Tratamento que se dá a quem tem excellencia. — Excellentissimo *senhor*. — Excellentissima *senhora*.

EXCELLER, *v. n.* (Do latim *excellere*). Ser superior no seu genero; exceder, avantajar-se, sobrepujar, distinguir-se, estremar entre, acima de outros.

EXCELSAMENTE, *adv.* (De excelso, com o suffixo «mente»). Excellentemente, altamente. — Excelsamente *grandioso*.

EXCELSITUDE, *s. f.* Qualidade do que é excelso.

— Sublimidade, eminencia, grande altura, elevação.

EXCELSO, **A**, *adj.* (Do latim *excelsus*). Alto.

> N'hum [illegible] se levanta
> De troncos de Cypreste altar ingente,
> Com quanta pompa, e magestade quanta
> Rito sagrado inspira á inculta gente:
> Lanção por cima da funérea planta
> De ignoto arbusto aroma recendente,
> Em tôrno, vezes tres, *excelsa* pyra
> C'hum facho acceso hum Sacerdote gyra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 42.

> Depois de Travancor lá vai cortando
> Turvo Ganges as floridas campinas:
> Na larga foz s'espraia, então mais brando,
> Lá se mostrão as ondas crystallinas:
> Ver-se-hão nestas ribeiras tremolando,
> Entre *excelsos* troféos, as Lusas Quinas;
> Aqui brota fecunda, aqui recresce
> De palmas [illegible] gloriosa mésse.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 40.

— Figuradamente: Elevado, sublime.

> Variada commoção vólve nos animos.
> Cirylle, (sem dar mostras) pensa, admira.
> O Rei Propheta, exclama humilde Eudóro:
> «Apiada-te de mim, oh Deus; acuda-me
> Tua misericordia *excelsa*, ingente.»
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> Legislador da Grecia o houvereis crido,
> Desses, que dedelhando em Lyras de ouro,
> As Leis, outróra, ás Gentes discantavão,
> E a dos Deoses suprema Omnipotencia,
> E a da virtude *excélsa* Formosura.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Se dos *excelsos* thronos refulgentes
> Irresistivel mão vos precipita,
> A Terra toda nos temeo potentes,
> Grilhoens lhe lança minha dextra invicta:
> Temos Imperios, Solios eminentes
> Nesta negra extensão vasta, infinita,
> Neste Reino do espanto, e do desgosto,
> Do mal eu sou principio, aos Ceos opposto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 23.

> Em quanto o Gama *excelso*, e a gente forte
> Taes segredos ouvio, profunda pena
> Sente no peito, e lhe offereee a morte,
> Triste, qual he seu uso, infausta scena:
> De austera Parca repentino corte
> A subitaneo túmulo condemna
> Do Rei o unico filho, e de indignada
> A alma lhe foge á lobrega morada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 40.

> De Malabar soberbo a Côrte he esta...
> (Grande Cidade ao Gama se mostrava,
> Qual no Tejo Ullysêa, a *excelsa* testa
> Nas inquietas aguas retratava)
> Vio de mastros densissima floresta;
> Que em seu tranquillo porto o mar coalhava;
> Qual vio já Tyro, ou mercantil Fenicia,
> E do Nilo na foz Canópo Egypcia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 51.

> Alas de verdes arvores sombrias,
> Prados amenos, fontes deleitosas,
> De aureo Palacio *excelsas* galerias,
> Té das aves cançoens voluptuosas:
> Mais doces noites, mais brilhantes dias,
> Brando adejar das auras pressurosas:
> Tudo fingido ao vago pensamento,
> Que depois se desfaz qual sombra, ou vento.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 5.

> De palmas triunfaes morreo cingido,
> A hum filho o throno *excelso* em paz deixando,
> Da Justiça nas leis foi tão temido,
> Quanto nas leis de amor suave, e brando:
> Este foi Pedro, hum Idolo querido,
> Lhe foi roubado por destino infando.
>
> (continued)

> Terrivel scena, e miseranda he esta,
> Nem mais cruel a Historia a manifesta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 25.

> Hoje das mãos da Sapiencia o premio
> Tu deves receber, teu genio enchendo
> Não do verso suave, ou brandas rimas,
> Com que do mar o vencedor tu cantas,
> Que as portas abre do vedado Oriente,
> Qu' a Patria d'honra encheo, de gloria o Mundo;
> Mas d'*excelsa* verdade ao vulgo ignóta.
>
> IDEM, NEWTON, cant. 1.

EXCENTRICAMENTE, *adv.* (De excentrico, com o suffixo «mente»). De modo excentrico; com excentricidade.

EXCENTRICIDADE, *s. f.* (Etymologia de Excentrico). Termo d'Astronomia antiga. Distancia entre o centro da terra e o centro do circulo, descripto por um astro; mas, desde Képler, não se emprega este termo senão para exprimir a distancia entre o centro do orbe elliptico d'um planeta ou d'um satellite e seu fóco occupado pelo sol ou pelo planeta principal.

— Termo de Geometria. Diz-se da distancia que separa do centro cada um dos fócos da ellipse.

— Termo de Botanica. Excentricidade *das camadas linhosas*, disposição ordinaria nas hastes ou caules das arvores que faz com que a medulla occupe raras vezes o centro da madeira, cujas camadas concentricas são, em geral, mais largas d'um lado que do outro.

— Desvio, afastamento do centro. — *A* excentricidade *d'um quartel, d'um quarteirão*, etc.

— Figuradamente: Caracter original, qualidade de ser excentrico: procedimento excessivo, imprudente, irregular; exorbitancia. — *Este homem faz-se notar por suas* excentricidades.

EXCENTRICO, **A**, *adj.* (Do latim *excentricus*; de *ex*, fóra, e *centrum*, centro). Termo de Geometria. Que está fóra do centro. Cujos centros se não correspondem. — *Circulos* excentricos.

— Diz-se das ellipses em relação á sua maior ou menor excentricidade. — *Uma ellipse muito* excentrica, a que é muito longa.

— Cuja orbita e movimentos ainda não estão calculados. — *Planetas* excentricos, que apparecem inesperadamente; que se movem em excentricos.

> Vinha estender [illegible]
> De sacras [illegible]
> Chamado [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] espada.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. [illegible]

— Termo de Physica. *Choque* **excentrico**, o que tem lugar quando os corpos se não movem seguindo uma mesma linha que reune os seus centros de inercia.

— Termo Militar. *Movimento* **excentrico**, o que afasta um corpo do centro das operações.

— Termo de Botanica. Diz-se do ovario quando este não occupa o centro da flor, e do embryão quando se desvia sensivelmente do centro do perisperma.

— *Camadas linhosas* **excentricas**, as que não são concentricas á medulla da arvore.

—Que está longe do centro. — *Praça* **excentrica**.

—Figuradamente: Que pensa e obra em opposição com os habitos, fóra do commum, do regular.—*Personagem* **excentrico**.

—No masculino.—*Club dos* **excentricos**, nome d'um club inglez; n'este sentido, esta palavra vem da lingua ingleza, que lhe deu esta acepcção.

—*S. m.* Circulo cujo centro não coincidia com o da terra, e que foi imaginado pelos antigos astrónomos para explicar os movimentos dos corpos celestes, que se tinha reconhecido não estarem sempre a igual distancia de nós.—*A hypothese do* **excentrico** *e dos epicyclos.*

—Termo de Mechanica. Dá-se este nome a toda a peça ou orgão que serve para a transformação de um movimento circular continuo em um movimento rectilineo alternativo, e algumas vezes para transformar um movimento circular continuo em um movimento circular alternativo. Não ha machina um pouco complicada que não encerre em seus elementos um ou muito **excentricos**.

EXCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *exceptione*). Acção de exceptuar. Limitação da regra, ou lei commum, que não voga a respeito de alguma pessoa ou cousa. — «Porem porque esta ley podia ter alguma **excepção** acerca d'elRey de Ormuz por seu estado não ser todo na Arabia, elle seguramente podia nauegar os mares da India, e em elRey seu senhor acharia amizade pera suas necessidades, pagandolhe algum tributo: e que esta era a condição da paz, e a da guerra não lhe limitaua.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 3. —«O povo rude de Carteia não podia entender esta vida d'**excepção**, porque não percebia que a intelligencia do poeta precisa de viver n'um mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou tão mesquinhos limites.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 3.—«**Excepção** da regra geral eram unicamente os judeus e mouros, cujos trajos especiaes os faziam distinguir da outra gente e lhes poderiam acarretar neste dia insultos, violencias e, até, risco de vida no meio da gentalha feroz, se ousassem aproximar-se daquelle extenso theatro, na conjunctura em que a devoção do povo subia naturalmente até o gráu de fanatismo pela ebriedade do enthusiasmo.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.

—*Este homem é uma* **excepção**; tem qualidades e vicios que o põem de parte.

—Termo de Grammatica. Contestação d'uma irregularidade, e numeração ou pelo menos, designação das palavras que escapam á regra.

—Termo de Jurisprudencia. Todos os meios oppostos a uma demanda judiciaria, particularmente á fórma do processo. — *Apresentar, fornecer as suas* **excepções**. —*Oppôr uma* **excepção**.

—*Leis, tribunaes d'***excepção**, que estão fóra da regra da constituição do poder judiciario, e que se crearam em vista de graves e excepcionaes conjuncturas.

—PROVERB.: *A* **excepção** *confirma a regra.*

—*Não ha regra sem* **excepção**.

EXCEPCIONAL, *adj. de 2 gen.* (Etymologia de Excepção). Que se refere a uma excepção. — *Clausula, disposição* **excepcional**.

—Termo forense. *Crime* **exepcional**; que tem uma fórma de processo diversa d'aquella que o não é.

†**EXCEPCIONALMENTE**, *adv.* (De excepcional, com o suffixo «mente»). De modo excepcional, por excpcção. — *Isso só póde dar-se* **excepcionalmente**.

EXCEPTADO, *part. pass.* de **Exceptar**. Termo antigo. Exceptuado. — «E dizemos que se essa demanda for movida sobre força, roubo, guarda, ou condisilho, ou soldadas, em taes casos, e cada hum delles poderá o Auctor formar sua petição per palavra sem outro escripto, nom embargante que passe a dita conthia de trezentos reis branquos, ou tres onças de prata, mostrando loguo o Autor Escriptura publica de sua tenção no caso da guarda, e condisilho, e soldadas, segundo forma da Ordenação sobre ello feita, como dito he: em taaes casos assy **exceptados** deve o Julguador proceder sumariamente, sem outro estrepito, nem figura de juizo, somente sabida a verdade, como dito he no feito de pequena contia.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 24, § 1. —«Queremos e mandamos, que a dita Ley nom aja lugar nos Prelados, e Clerigos, e outras pessoas **exceptadas** na sua primeira, e segunda Ley, nem aja lugar nos Doutores em Canones, e em Leix, ou em Fisica, nem em seus Desembargadores, ou Procuradores d'ambalas Casas, que ham seu mantimento cada mez; e queremos que os Arcebispos possam comsigo trazer tres Capellaães em mulas; e os Bispos dous; e os Abbades Bentos cada hum seu; e os Doutores em Degredos, ou em Lei possam trazer cada hum dous; e os Doutores em Fisica, e os nossos Desembargadores, ou Procuradores d'ambalas Casas, que de nos ham mantimento, como dito he, ainda que Doutores nom sejam, possam trazer cada hum seu escudeiro de mula.» Idem, liv. 5, tit. 119, §. 28

EXCEPTAR, *v. a.* Termo antigo. Vid. **Exceptuar**.—«E Mandamos que todo este titulo, e as penas em elle contheudas não somente ajã lugar nos Officiaes da justiça, mas ainda nos Veedores da Fazenda, Tesoureiros, Almotacees, e quaesquer outros nossos Officiaes, que de Nós ajam mantimento, quer não ajam, de qualquer estado ou condiçom que sejam, e lhes algum conhecimento per via ordinaria, deleguada, ou commissario pertencer, ou per qualquer guisa que seja, sem **exceptando** dello nenhuum nosso Official.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 128, § 7.

EXCEPTIVO, A, *adj.* Que faz excepção, que expressa, que contém excepção. — *Clausula* **exceptiva**. — *Lei* **exceptiva**. — *Razões* **exceptivas**.

—*S. f.* Condição, clausula.

EXCEPTO, *part. pass.* de **Exceptuar**. De que se faz excepção; que é exceptuado.—«Deuassou géralmente todalas coutadas de rios, e montes do regno, **excepto** algumas poucas, que reseruou pera seu vso, ho que foi causa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalgos tinhaõ coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, e pescados, e em tanta cantidade, que podião ter suas casas abastadas, e mandar vender outra, de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, e dauasse tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas cousas então hauia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 26.— «Chegada a frota ao porto de Iudá por na entrada auer muitos baixos, foi necessario surgir huma legoa da cidade, a qual està situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, e mantimentos lhe vem de carreto, a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam hauer se naõ huma jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, e assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga das especiarias, e outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria, e do Cairo, e outras prouincias alli vem buscar per terra, e per mar, a troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, e cheo de muitos baixos, penedos, e restingas, que de baixa mar todalas entradas ficam descobertas, **excepto** hum so canal per que se ha cidade serue, que com mare vasia tem muito pouco fundo, a cidade era então fraca de muros, e os que tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteue, depois de dom Francisco dal-

meida desbaratar.» Idem, Ibidem, parte 4, cap. 13.

> Amante de Flora, e de Pomona,
> Ama os fructos tão bem, como ama as flôres:
> [illegible], mas [illegible]-lhe
> [illegible] os Jardins [illegible]
> Pouco, *excepto* aqui neste meu livro.
>
> FR. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

—«**Excepto** nas horas do somno, quasi que em nenhuma outra parte, durante esta calma da guerra, se podia ver o chanceller João das Regras, a quem já sem duvida, o leitor percebeu que alludimos, senão ou no gabinete particular dos paços de S. Martinho, de que tinha as chaves, ou atravessando rapido e cabisbaixo alguma das tenebrosas ruas que retalhavam o terreno entre as egrejas de S. Martinho e de Sancta Marinha, perto da qual era, segundo parece, a residencia do celebre jurisconsulto.» **Alex. Herculano, Monge de Cister**, cap. 15.

— Phrase forense.—*O auctor* **excepto**, *o* **excepto**, aquelle contra quem se oppoz excepção.

EXCEPTUADAMENTE, *adv.* (De exceptuado, com o suffixo «mente). Por excepção; de um modo exceptuado, em excepção.

EXCEPTUADO, *part. pass.* de Exceptuar. Isento.—**Exceptuado** *da lei, da demanda*, não comprehendido na regra.

EXCEPTUADOR, A, *adj.* O que, a que exceptúa, ou faz excepção.

EXCEPTUAR, *v. a.* (Do latim *exceptare*, frequentativo d'*excipere*). Isentar, não comprehender na extensão da lei, regra, etc. — «Os porteiros da canna, que ainda se conservam no accompanhamento real, eram antigamente os batedores dos nossos reis. Sa-Miranda na sua carta a el-rei D. João III faz a este respeito uma comparação dos monarchas portuguezes com os das outras nações, sem **exceptuar** o papa, que é digna de que todos os soberanos do mundo a lessem.» **Garrett, D. Branca**, notas.

— Termo juridico. — **Exceptuar** *a demanda*, allegando com a sentença que passou em julgado.

— *V. n.* Propôr excepção juridicamente; por ex.: *O réu* **exceptuou** *allegando razões*.

— *V. refl.* Exceptuar-se. Ficar exceptuado, isentar-se da lei geral ou da regra que voga entre os demais individuos da mesma especie.—**Exceptuam-se** *sempre as pessoas presentes dos juizos desagradaveis que se exprimem d'um modo geral.*

EXCERPTO, *s. m.* (Do latim *excerpta*). Extracto, resumo, apontamento de noticias ou doutrinas, que escolhemos d'alguma obra.—**Excerptos** *de Tito Livio*.

EXCESSIVAMENTE, *adv.* (De excessivo, com o suffixo «mente»). Com excesso, n'um gráo excessivo.—*Trabalhar* **excessivamente**.—«Em deliquios iguaes a este havia Fr. Vasco visto mais de uma vez Beatriz submersa, e depois reanimar-se, como se no meio de taes crises a natureza cobrasse novas forças para resistir. Apesar de a ter achado **excessivamente** abatida pela febre que a roía, o monge confiava no vigor juvenil de sua irman.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 22.

EXCESSIVO, A, *adj.* Que excede a regra, a medida, o gráo ordinario.

> Triste ventura e negro fado os chama
> N'este terreno meu, que duro e irado
> Os deixará d'um cru naufragio vivos,
> Para verem trabalhos *excessivos*.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 46.

— «Isto tem os que andam nas cortes dos principes, e seruem a senhores, que acham diuersas pessoas com que praticar, o que tem todos os que tratam negocios, e tem vida politica, o que he impossiuel na solitaria. E pois nella se perde o bem da pratica cousa tam proveitosa, e necessaria pera a vida humana, nam sey que razam hi ha pera dar tam **excessiuos** louuores a quem está longe de os merecer. Huma aruore, disse o Portugues, se lhe alimpais o tronco, sobe mais pera cima, e faz-se mais fructifera, quáto se lhe corta das vergonteas de baixo, tanto se lhe acrescenta nos ramos de cima.» **Heitor Pinto, Dialogo da Vida Solitaria**, cap. 8.

— Diz-se tambem das pessoas que levam as cousas ao excesso.—*É um homem* **excessivo**.

— *Tem sido* **excessivo** *no estudo, na applicação*.

EXCESSO, *s. m.* (Do latim *excessus*, de *excessum*, supino de *excedere*). Differença a maior entre duas quantidades desiguaes.—*O* **excesso** *d'uma linha sobre outra*.

— Em arithmetica, chama-se **excesso** o resultado d'uma subtracção.

— Crescimento, grandeza extraordinaria, excessiva.—*O* **excesso** *d'uma arvore*.

— Sobejo, superioridade, vantagem.

— **Excesso** *da tropa inimiga*, em numero muito maior.

— Figuradamente: O que passa os limites ordinarios, que excede a medida, o meio termo.—«Daqui nos sahimos em companhia do Embayxador, e fomos com elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abayxo estavaõ obra de hum tiro de berço feytas á maõ entre huns penedos de rocha viva numa grande ordem de furnas, cousa que naõ parecia poder ser feyta por maõs de homens, as quaes eraõ por todas cento e quarenta e duas e em algumas das quaes estavaõ homens que elles tem por santos, fazendo penitencia com hum estranho **excesso** de austeridade, e asperesa de vida.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**.

> Ah! quem podéra crêr quando vivia
> Na sancta obediencia e justa vida
> Que taes contas e tal desconto havia
> Para a minima culpa commettida!
> Quão mal tamanho *excesso* tentaria
> Como arriscar a Graça ja perdida!
> Que preceito difficil e escabroso
> Não fôra facil, brando, e deleitoso!
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 60.

— *O* **excesso** *de frio*. — *O* **excesso** *de calor*.

— Crime, delicto, acção em que se excede a lei para mal. Peccado.

— **Excessos** *mentaes*. Diz-se da alma que se arrebata á contemplação de cousas celestiaes ou espirituaes. Usado como phrase mystica: *Absorto em visões, em* **excessos** *mentaes*.

— Gráo extraordinario: **Excesso** *de amor*.

— Esforço intenso, grande fadiga. — **Excesso** *de trabalho*.

— Desregramento.—*Fazer* **excessos**.— *Os seus* **excessos** *lhe fizeram perder a saude*.

— *Fazer* **excessos** *por alguem;* exceder-se, ir além dos limites do que é costume fazer-se a beneficio d'outrem.

— Termo de jurisprudencia. — *Separação do corpo por causa d'* **excessos**, *de sevicias e de injurias graves*.

EXCIDIO, *s. m.* (Do latim *excidium*). Termo poetico. Ruina, assolação, estrago, destruição. —*A destruição e* **excidio** *d'uma cidade;* matança gerel.

EXCIPIENTE, *s. m.* (Do latim *excipiens*, de *excipere*, receber). Termo de pharmacia. Substancia que faz a base de um medicamento, no qual se encorpora ou se dissolvem as outras substancias, quer seja para lhe dar uma fórma conveniente, quer para diminuir a sua actividade, ou mesmo para lhe disfarçar o seu sabôr.

— No mesmo sentido se empregam as palavras menstruo, intermedio, etc. Se o **excipiente** é liquido então dá-se-lhe commummente o nome de vehiculo.

EXCISÃO, *s. f.* (Do latim *excisionem*, de *excisum*, supino de [illegible], fóra, e *cedere*, cortar). Termo de cirurgia. Acção de separar com o instrumento cortante uma parte pouco volumosa. — **Excisão** *dos polypos*. — **Excisão** [illegible].

† **EXCISAR**, *v. a.* (Etymologia de Excisão). Termo de Cirurgia. Fazer uma excisão.

EXCITABILIDADE, *s. f.* (De excitavel).

Termo didactico. Faculdade que pertence aos corpos vivos, d'entrar em acção, quando recebem a impressão d'uma causa estimulante, de um modificador externo ou interno. — A excitabilidade *dos musculos, dos nervos.*

EXCITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excitatione*). Acção d'excitar.

— Termo de medicina. Estado d'acceleração do modo d'exercicio habitual das funcções, manifestada pela maior celeridade da circulação (quando a excitação é geral), o pulso mais forte, mais vivo e mais frequente, a respiração mais activa, o calor animal mais desenvolvido, o colorido do rosto e a actividade mais pronunciada da innervação cerebral, o augmento da sensibilidade geral, das secreções, etc.

A excitação local manifesta-se sómente por um accrescimo de vitalidade no logar da sua séde.

O que ainda ha pouco tempo se chamava excitação *local* corresponde, no estado actual da physiologia, ao augmento d'energia da nutrição, do desenvolvimento ou da reproducção d'um tecido, da sua contractilidade ou da sua sensibilidade.

— Excitação *maniaca.* Vid. Mania.

— Figuradamente: *A* excitação *dos animos.*

† **EXCITADO**, *part. pass.* de Excitar. Animado, a por. — Excitado *pelo exemplo.* — *Espirito* excitado *por causas diversas.* — «Diz o entendimento. Este perigo sem duvida he grande: qualquer outro que me ameaçàra taõ de perto, havia de prevenir-me para elle. Para que quero eu ser nescio? Para qualquer cousa me apparelho; e só para morrer, naõ? Agora alcanço que era tramoya do diabo, representar-me, que este ponto estava muy longe. Quem me disse a mim, que estava longe? Deos naõ mo disse: logo foy o meu amor proprio excitado pelo inimigo.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 9. — «Para converter em proveito da coroa aquella especie de febre excitada pelas assembléas politicas da nação, era preciso que os concelhos nunca obtivessem uma victoria absoluta e que do complexo dos actos que íam ferir as classes privilegiadas resultasse o conservar-se viva e ardente a mutua malevolencia de burgueses e nobres, mas apparecendo sempre como arbitro e moderador entre uns e outros o poder do sceptro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17. — «Lêde lá, lêde: — acudiu elrei, excitado pela contradicção, como o chanceller interiormente previra.» Idem, Ibidem, cap. 24.

— Absolutamente: Que se acha n'um estado de excitação. — *Sentia-se* excitado.

EXCITADOR, A, *s.* (Do latim *excitatorem,* de *excitare,* excitar). O que, a que excita, estimula, provoca, incita. — *Um* excitador *de motins.*

— Termo de physica. Instrumento metallico por meio do qual, sem receber commoção, se subtráe a electricidade d'um apparelho electrico.

EXCITAMENTO, *s. m.* O acto d'excitar, fazer revigorar. — *O* excitamento *das paixões, dos espiritos.* — *O* excitamento *da industria.*

— Termo de physiologia. — *O* excitamento *das forças vitaes;* restabelecimento da acção e da energia do cerebro, interrompidas pelo somno ou por qualquer outra causa debilitante.

EXCITANTE, *adj. de 2. gen.* (Do latim *excitans*). Termo de medicina. Que tem por effeito augmentar a acção vital dos orgãos.

— *S. m. Os* excitantes. — *Um* excitante.

EXCITAR, *v. a.* (Do latim *excitare*) Despertar, estimular, incitar. — Excitar *alguem ao trabalho.* — Excitar *o povo contra os vexames do despotismo, da impiedade desenfreada.*

— Excitar *um sentimento,* despertal-o.

> Com pompa Oriental [illegible] o Gama
> Illustre Catual, que o Rei lhe envia;
> Innumeravel turba (á voz da fama)
> De Malabares subito se acha:
> Na atonita Cidade se derrama
> D'assombro hũa torrente, e de alegria,
> E sentimento de pavor lhe *excita*
> Das Naos o bronze, que os trovoens imita.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 30.

— Excitar *á piedade,* commover á compaixão.

> Mas o soberbo Amalecita armado
> Em numeroso exercito corria,
> Ataca o Povo inerme, e fatigado,
> E ferro atroz no peito lhe embebia:
> Em campo sobranceiro em levantado
> Cabeço as mãos aos Ceos Moysés erguia,
> Em quanto Deos á piedade *excita,*
> É derrotado o torpe Ismaelita.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 107.

— Animar, dar coragem, valor. — *Um capitão* excita *os soldados por seu exemplo.*

— Absolutamente: *O bom exemplo* excita.

— Irritar. — *Não devemos* excitar *os animaes com o pretexto de divertir-nos.*

— Termo de Medicina. Activar. Diz-se de tudo o que produz excitação.

— Suscitar; levantar. — Excitar *uma sedição, um motim, um alvoroto.*

— Fazer reviver. — Excitar *uma questão;* excitar *nova celeuma contra si.*

— Excitar *leis,* estatuir de novo o que se ordenava em alguma lei abrogada ou caída em desuso.

— Excitar-se, *v. refl.* Animar-se. — Excitar se *ao combate, á peleja.*

— Excitar-se reciprocamente. — *Os soldados* excitavam-se *marchando para a guerra.*

— SYN.: Excitar, *animar, alentar.* — Excitar é despertar a paixão, inspirar o desejo.

— *Animar* é tornar mais activa a acção já começada, dando-lhe calor e obstando que ella afrouxe.

— *Alentar* é dissipar as apparencias do perigo ou os sustos provenientes do desanimo, fazendo sobresaír a esperança de um exito feliz.

EXCITATIVO, A, *adj.* Que excita. — *Remedio* excitativo. Vid. Excitante.

EXCITATORIO, A, *adj.* Vid. Excitativo.

† **EXCITAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *excitabilis,* de *excitare,* excitar). Que é susceptivel de ser excitado.

† **EXCITO-MOTOR, A**, *adj.* Termo de Physiologia. Que excita aos movimentos.

— *Nervo* excito-motor, o que pertence ao systema d'este nome.

— *Systema* excito-motor. Divisão do systema nervoso representada por tuberculos quadrigeminos, pela medulla prolongada, espinhal medulla e os verdadeiros nervos espinaes. Este é posto em acção pelos agentes externos, sem a influencia directa da vontade.

EXCLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exclamatione,* de *exclamare*). Esforço de voz, grito súbito d'alegria, d'admiração, de surpreza, d'indignação, etc. — Exclamação *de dòr, de ira, de alegria, d'espanto.*

— Termo de Grammatica. Ponto d'exclamação, o que se figura do seguinte modo: !

— Figura de Rhetorica, que consiste em invocar de repente, n'um discurso, alguma pessoa ou cousa, fallando com ella de modo a exprimir os mais impetuosos affectos da paixão.

EXCLAMADO, *part. pass.* de Exclamar. — *Discurso mais* exclamado *que recitado,* dito em tom exclamativo.

EXCLAMADOR, A, *s.* Pessoa que faz exclamações.

EXCLAMAR, *v. a.* (Do latim *exclamare,* de *ex,* e *clamare,* gritar). Levantar a voz, bradar.

— Fazer exclamações. Vid. Exclamação.

> E ó Ceos cruelissimos, *exclama.*
> Vi o meu fogo, e a minha cruel chamma.
>
> ANT. FERR., SANTA COMBA.

> A este breve discurso, ardendo em ira,
> O Deão *exclama:* «De minha vista
> Vai-te indigno Fradão, vil e rasteiro,
> A quem, na Cara, e feitos te pareces,
> Que eu saberei achar quem me obedeça.»
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

[illegible] inspirado [illegible] Rei, e hum murmurio
[illegible] aposento.
[illegible]
[illegible] respirar do vento.
Levando o feito glorioso, e pio
[illegible] firmamento.
[illegible] destinado o Gama
[illegible] de voz destarte exclama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. [illegible].

Sacrificio incruento, alto mysterio
Se offerece ao Senhor Omnipotente,
Em que [illegible] Redemptor do ethereo
Assento vem morar co'a humana gente:
De eterno amor sustendo o doce Imperio,
Té que o tempo se acabe. O Rei potente
Junto ao sagrado altar chamando o Gama,
A bandeira lhe entrega, e assim lhe *exclama.*

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 26.

Com tão barbara scena ambos os Lusos,
Sem saber onde estão, se olhão pasmados,
Os olhos volvem tremulos, confusos,
Pelos tristonhos túmulos sagrados;
[illegible] que magica vara os tenha illusos.
O Sacerdote, que interpreta os Fados,
Vendo o assombro, que nelles se derrama,
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible].

Já das soberbas mesas removião
Attentos Pagens pannos preciosos,
Com fausto, e pompa oriental ardião
De toda a parte sándalos cheirosos:
Pelo gramineo leito inda jazião
Os Lusitanos nautas valerosos;
Quando volvendo o rosto ao forte Gama
De [illegible] o Monarcha assim lhe *exclama.*

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 1.

Então tres vezes por Satan bradava
O Sacerdote tremulo, e curvado;
Eis do Inferno o Tyranno se amostrava,
[illegible]
[illegible] Oh! Gente escrava.
Oh! Rei [illegible] Reino malfadado,
Que me quereis, se a sorte iniquia, e cega,
Para acabar-vos n'hum momento chega!

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 26.

—«O bispo d'Hispalis percebeu que falavam delle e dos outros godos, porque os cheiks haviam volvido para lá os olhos. Erguendo-se então com a taça em punho, exclamou em arabico: «Ao invencivel Abdulaziz; a um dos mais nobres vingadores de Witiza!» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

† **EXCLAMATIVAMENTE**, *adv.* (De exclamativo, com o suffixo «mente»). De modo exclamativo, em tom exclamativo.

EXCLAMATIVO, A, *adj.* Que exprime, que denota exclamação.—*Phrase* **exclamativa**.—*Ponto* **exclamativo**.

EXCLAMATORIO, A, *adj.* Proprio da exclamação.—*Tom* **exclamatorio**.

EXCLUDIR, termo antigo. Vid. **Excluir.**

EXCLUIDO, *part. pass* de **Excluir**. Lançado, posto fóra.—**Excluido** *da graça.* —**Excluido** *da votação, da assembléa.*

—Vid. **Excluso.**

EXCLUIR, *v. a.* (Do latim *excludere*). Deixar de fóra.—«**Excluindo** aos enemigos da rezão de proximos, interpretando nisto a ley, côforme a seus danados e crueis animos, per cujo respeito, como notou Theodoreto, lhes prohibio Deos tantas vezes na ley, que não comessem sangue, como arguindoos nisso de crueis, e pouco humanos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, pag. 7, verso, col. 1.—«A bulla de *Puritate* de Pio V foi pedida a instancias dos jesuitas favoraveis á Hespanha para **excluir** o snr. D. Antonio, filho da judia Pellicana. No levantamento de 1640 não concorreu jesuita algum, e no levantamento de Evora sairam dois a dois a fazer cortezias pela cidade, rindo a uns e a outros.» Bispo do Gram Pará, Memorias, p. 158.

—**Excluir** *dos bens, da herança;* prohibir que participe d'ella.

—Tirar do numero, da lista.

—**Excluir-se**, *v. refl.* Isentar-se, lançar-se fóra de.—«Fora então, fora nos saráus tão frequentes na corte de D. João I, onde o enthusiasmo guerreiro, os enredos da politica, as aspirações da devoção e o estrepito dos deleites succediam uns aos outros sem se **excluirem**, que os seus olhos tinham encontrado os de Fernando e uns e outros se haviam entendido.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

EXCLUSÃO, *s. f.* (Do latim *exclusione*, de *exclusum*, supino de *excludere*). Acção d'excluir, de pôr fóra, de ser excluido. —**Exclusão** *da tutella*.—**Exclusão** *de partes, de pessoas.*

—Termo de calculo. *Methodo* **d'exclusão**, modo de solução dos problemas fundado sobre o que se exclue, isto é, excluindo successivamente os numeros que não podem satisfazer ás condições exigidas, até que chegue, por ultimo, ao numero que corresponde á questão.

EXCLUSIVA, *s. f.* Vid. **Exclusão.**

—*Dar* **exclusiva**, excluir.

EXCLUSIVAMENTE, *adv.* (De exclusivo, com o suffixo «mente»). Ficando excluido, de fóra, não sendo comprehendido. Ex.: Desde o mez de maio até ao mez de dezembro, **exclusivamente**; isto, excluido ou não comprehendido o mez de dezembro.

—Antigo termo de jurisprudencia.— *Até á sentença definitiva* **exclusivamente**, sem pronunciar a sentença definitiva, o que acontecia quando um juiz superior encarregava um juiz inferior de fazer unicamente a instrucção d'um processo criminal.

—**Unicamente**.—«Na conjunctura, porém, em que se passavam os successos contidos nesta narrativa, as treguas assentadas entre Portugal e Castella tinham dado ensejo ao privado intimo de D. João I, para se dedicar **exclusivamente** ás intrigas politicas e ás outras occupações analogas, que são o recreio, o commodo, o alimento, a respiração e a vida do estadista e do cortezão.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

EXCLUSIVÈ, adv. latino adoptado na lingua portugueza. Exclusivamente.— «Acontece algumas vezes, que he assignado termo ao Reo, que ata certo dia aja de aparecer em Juizo, ou fazer algum outro auto Judicial, e bem assi a ho Autor, e recrece duvida ao Julgador, se aquelle dia, em que se acaba o dito termo, se entenderá inclusive, ou **exclusive**, que quer tanto dizer como se se compremderá em o dito termo, ou não, em tal guisa, que esse, a que tal termo for assignado, não seja theudo a aparecer em juizo em o dito dia.» Ord. Affons, liv. 3, tit. 19.—«E nós por tolher tal duvida, dizemos, que o dito dia se deve entender inclusive, e ser comprehendido no dito termo: salvo se a razaõ o naõ padecer, assi como se dissessemos, que fosse assinado termo a alguma parte pera aparecer, ou fazer alguma cousa em Juizo ate certo dia, e aquelle termo se acabasse em Domingo, ou em outro algum dia feriado, ca em tal caso o dia, em que se acabasse o dito termo, se deve entender **exclusive**, e naõ inclusive, em tanto que essa parte, a que tal termo for assinado, naõ será theuda áparecer em Juizo, ou fazer essa cousa, que lhe for mandada no dito postumeiro dia, em que se acabou o termo, que lhe assy foi assinado, como dito he, mas parecerá em outro dia seguinte, se feriado naõ for; porque a razaõ naõ padece, que tal dia feriado se entenda inclusive no dito termo, pois que em tal dia o Auto, pera que foi citado, ou lhe foi termo assinado, nom se poderia tratar, nem fazer.» Idem, Ibidem.

EXCLUSIVISMO, *s. m.* Espirito d'exclusão.

EXCLUSIVO, A, *adj.* Que exclue, que tem força d'excluir.—*Um direito* **exclusivo** *de todo e qualquer outro.*

—*Ter voz* **exclusiva** *n'uma eleição*, ter o direito d'excluir o candidato apresentado.—*Ha cortes que teem voz* **exclusiva** *na eleição d'um papa.*

—Que goza de principios **exclusivos**. —*Uma companhia* **exclusiva**.

—Tambem se diz das pessoas que não admittem o que é contrario ás suas opiniões, aos seus gostos.—*O espirito de partido torna-o* **exclusivo**.—*Espirito* **exclusivo**.

—No mesmo sentido se usa dizer *gosto* exclusivo, *patriotismo* exclusivo, *paixão* exclusiva, *opiniões* exclusivas.

EXCLUSO, *part. pass.* de Excluir.—Excluso *da sua* [illegible].

—Privado, posto fóra, prohibido de. —«E se esse Padre, ou Madre, assi postos em cativeiro, morrerrem em elle per culpa ou negrigencia de seu filho, ou filha, esse filho, ou filha assy negrigentes no remimento da liberdade de seu Padre, ou Madre, será de todo excluso de toda sua herança, pola culpa e negrigencia que assy cometeo em nom remir sua liberdade.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 99, § 19.

EXCOGITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excogitatione*, de *excogitare*, pensar). Esforço de reflexão, de combinação; o acto de excogitar.

—Invento.—*Isto é de sua* excogitação.

† **EXCOGITADO**, *part. pass.* de Excogitar. Imaginado a grande esforço de combinação e de reflexão.

—Excogitado. Vid. Envenenado.

EXCOGITADOR, A, *s.* Pessoa que excogita.

EXCOGITAR, *v. a.* (Do latim *excogitare*). Meditar, pensar com esforço para achar alguma cousa de difficil invenção. —Excogitar *subtilezas, pretextos, traças, tormentos.*—Excogitar *provas, argumentos*, etc.

—Excogitar *os meios, o modo, a maneira de fazer alguma cousa.*—«Eu proprio irei procurá-lo:—respondeu o das Galés, encaminhando-se para uma portinha lateral. O seu intuito era avisar o mancebo para que evitasse, fugindo, a indignação d'elrei. Depois se excogitariam os meios de espalhar a tempestade.» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

EXCOGITAVEL, *adj. de 2 gen.* Que se póde excogitar.

EXCOMMUNGAÇÃO, *s. f.* Termo antigo. Excommunhão.

EXCOMMUNGADO, *part. pass.* de Excommungar.—*Hereje* excommungado *pelo papa.*

Sap. Renegára eu da festa,
E da barca, e da barcagem.
Como pod'rá isso ser,
Confessado e commungado?
Diabo. Tu morreste *excommungado*,
E não no quizeste dizer:
Esperavas de viver,
Calaste dez mil enganos.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—Substantivamente: *Não era permittido aos* excommungados *entrarem na egreja.*—«E assim alguns ha que se pagam tanto d'ella, que com não terem de seu mais que trez ou quatro cabellinhos amarrados cada um por seu cabo, e mais apartados da conversação que um excommungado, andam-vos pela metade da capella d'el-rei, como se trouxeram alli uma barba de dois altos como brocado, tão grave e autorisada que se lhe não possa fallar senão por *Paternidade.*» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 67.

EXCOMMUNGAR, *v. a.* (Do latim *excommunicare*, de *ex*, fóra, e *communicare*, communicar). Separar, apartar, excluir da communicação com os fieis na participação dos sacramentos, e officios divinos. É a maior pena que a Egreja impõe áquelles com quem não quer estar em communicação.—«Se os Bispos, ou Priores das Igrejas excõmungam seus freguezes, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, que lhes devem, ou pooem interdicto em seus lugares, assy como a justiça manda, ElRey, e os seus, per cajom destes, que assy excõmungam, faze-os deitar da terra, e filhalhes os bens.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 1, art. 2.—«O primeiro artigo, de que se o Bispo queixa, he este: diz que manda ElRey, que se algum Clerigo excõmunga algum Leigo, ou mostra letra, por que o excõmungam em defensom de seu direito, manda-lhe filhar o que ha, contra o seu artigo segundo, e manda-o degradar e sobre esto ha hi feito sua Carta.» Idem, tit. 4, art. 1.—«A este artigo diz ElRey, que hu a Igreja ha jurdiçom, se excõmunga por seus direitos, guarda-o ElRey sempre, e manda guardar o segundo artigo, que foi feito sobre esto na Corte.» Idem, Ibidem.—«A esto diz ElRey, que se elles direitos, ou alguma cousa aviam em os ditos Moesteiros, e Igrejas, que per elle nunca forom coutados, nem deffesos; e que por quanto he feito dantre partes, se as demandar quiserem, que elle em quanto o poder fazer com direito, que lhes fara em ello direito; e screpverá sobre ello ao Padre Santo, por quanto lhe he dito, que o Arcebispo de Bragaa ouve dello huma Bulla do dito Padre Santo, por que lho deffende, e escumunga os que o contrairo fezerem.» Idem, Ibidem, tit. 59, § 11.

—Pôr interdicto.—«O quinto artigo he tal. Diz que se algum Juiz Hordenairo (*ecclesiastico*) escõmunga alguem da Villa; ou lhe põe antredito aa Villa, hu esto faz, que pero defendem as viandas aos Clerigos, e as augas, e os fornos, nom o quer estranhar, nem defender aquelles, que o fazem.» Idem, Ibidem, titulo 4, art. 5.

—Excommungar *bichos*, ou *insectos damninhos, que infestam as searas;* fazer preces na igreja para os obrigar a deixal-as.

EXCOMMUNHÃO, *s. f.* Punição ecclesiastica, separando alguem da communhão ou communicação de uma Egreja, isto é, do numero d'aquelles que a compõem.—*Fulminar censuras e* excommunhão.—«De mais impoendo novas portagens, e exauções, quaes nom deves tambem a Clerigos, como a Leigos, fazes demandar, e levar dos Vassallos, e lavradores seus em prejuizo delles em nome, e em logo da portagem, a dizima parte de todalas cousas, que do davindito regno tiram; e esto fazes contra direito, e nom temendo sentenças d'excõmunhom, que he posta pelas Igrejas de Roma contra aquelles, que taaes cousas fazem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 10.

—Excommunhão *maior;* a que separa inteiramente da communicação da Egreja, privando os fieis de poder receber e administrar os sacramentos.

—Excommunhão *menor;* a que envolve simplesmente a privação dos sacramentos.

—Excommunhão *de facto*, ou *ipso facto*, aquella em que se incorre immediatamente praticando uma cousa prohibida sob pena de ser excommungado.

—Na religião protestante, é o consistorio que pronuncia a excommunhão.

—Da-se ainda o nome d'excommunhão á pena posta pelos magistrados judeus residentes em Portugal antes de D. Manoel.—«Segundo achamos per Direito ha hi huma Excepçam, que nam he em todo dilatoria, nem perentoria, mas participa de huuma e da outra, e por tanto he chamada Anormala, porque nom segue a natureza e calidade de cada huuma das outras, assi como he a Excepção da Excõmunham, e do Veliano, que se dá as molheres no caso onde sam fiadores d'outrem, e do Macedoniano, que se daa aos filhos-familias no caso honde algum dinheiro recebem emprestado, e bem assy a Excepçam do falso Procurador; e estas se podem aleguar em todo tempo, assy ante da lide contestada, como depois, e nam somente ante da Sentença defenitiva, mas ainda depois della, porque sam de tam grande sustancia e poderio, que fazem o Juizo todo nenhum, e bem assy todollos Autos, que delle procedem.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 56.

EXCOMMUNHAR. Vid. Excommungar.

† **EXCORIAÇÃO**, *s. f.* (Do provençal *excoriacio*). Chaga que apenas limita os seus effeitos n'uma pequena extensão da pelle.

† **EXCORIADO**, *part. pass.* de Excoriar. Esfolado levemente, que tem alguma esfoladura.—*Pelle* excoriada *pelas unhas do doente.*

EXCORIAR, *v. a.* (Do latim *excoriare*, de *ex*, e *corium*, couro, pelle). Termo de Cirurgia. Esfolar levemente a pelle.

—Excoriar-se, *v. refl.* Esfolar-se.—*Cahindo,* excoriou-se *n'um joelho.*

—Ser excoriado.—*As partes comprimidas* excoriam-se *muitas vezes.*

EXCORTICAÇÃO, *s. f.* Vid. **Decorticação.**

† **EXCORTICAR.** Vid. **Decorticar.**

EXCREÇÃO, *s. f.* (Do latim *excretionem*, de *excretum*, supino de *excernere*). Termo de Physiologia. Acção pela qual certos orgãos òccos ou vasados expellem para fóra de si as materias liquidas ou solidas que elles conteem. — *A* excreção *das materias fecaes.* — *A* excreção *da urina.* — Excreção *da saliva, do muco nasal,* etc.

— Tambem se dá muitas vezes o nome d'excreções ás materias excrementicias. A urina, as exhalações cutaneas e pulmonares, as dejecções alvinas, etc., são excreções.

EXCREMENTICIO, A, *adj.* (De excremento). Termo de Medicina. Que pertence ao excremento. — *Humores* excrementicios, os que são destinados a serem evacuados, por serem improprios á nutrição.

EXCREMENTO, *s. m.* (Do latim *excrementum*, de *ex*, fóra, e *cernere*, separar). Tudo o que é evacuado do corpo animal pelos emunctorios naturaes; por exemplo: as materias fecaes, a urina, o suor, etc.

— Mais particularmente: As materias fecaes.

EXCREMENTOSO, A, *adj.* (De excremento). Termo de Medicina. Que é da natureza do excremento. = Pouco usado.

EXCRESCENCIA, *s. f.* (Do latim *excrescens*, part. pres. de *excrescere*, desenvolver-se, de *ex*, e *crescere*, crescer). Termo de Pathologia. Tumor, de qualquer que seja a sua natureza, que apresenta uma eminencia ou saliencia sobre uma superficie, como sobre a pelle, sobre a casca d'uma arvore, etc.

— Por extensão: Especie de tuberosidade. — *As montanhas da terra são* excrescencias *cuja elevação se póde avaliar pela trigonometria.*

— Figuradamente: *Um mão parlamento não passa d'uma* excrescencia *inutil.*

EXCRESCENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que excresce. — *Carne, tecido* excrescente.

EXCRESCER, *v. n.* (Do latim *excrescere*). Termo de Medicina. Crescer para fóra, como a carne fungosa das chagas, etc.

EXCRETADO, *part. pass.* de **Excretar.** Evacuado, lançado, expulso para fóra do corpo pelos vasos excretorios. — *Materias* excretadas.

EXCRETAR, *v. a.* Termo de Physiologia. Operar a excreção.

EXCRETO, A, *adj.* (Do latim *excretum*). Termo de Medicina. Separado pelos vasos excretorios.

EXCRETOR, A, *adj.* (Do latim *excernere*). Que serve para operar as excreções. — *Conducto, canal* excretor, o que conduz o liquido segregado da glandula que o fornece até ao reservatorio que o recebe, ou que o conduz directamente para fóra.

— *Pellos* excretores *das plantas,* os que são terminados por uma extremidade glandulosa.

EXCRETORIO, A, *adj.* (Do latim *excretum*, supino de *excernere*). Termo de Anatomia. Que procura a excreção.

— *Glandulas* excretorias *d'uma planta,* aquellas cuja superficie deixam reçumar um liquido.

EXCRETOS, *s. m. plur.* (Do latim *excreta*, cousas excretadas, de *excretus*, part. pass. de *excernere*). Termo de Hygiene. Tudo o que é expulso ou evacuado do corpo como superfluo ou nocivo, através dos vasos excretores.

EXCULPAÇÃO, *s. f.* Desculpa, escusa.

EXCURSÃO, *s. f.* (Do latim *excursionem*, de *excursum*, supino de *excurrere*, de *ex*, fóra, e *currere*, correr). Jornada, saída de passeio para os arredores, ou a pequena distancia. — Excursão *botanica.* — *Fazer novas* excursões.

— Figuradamente: Digressão. — *Fazer uma* excursão *fóra do seu assumpto.*

— Particularmente: Errupção, assaltada sobre o territorio ou acampamento do inimigo. — *Voltando da sua* excursão *trouxeram muitos prisioneiros.*

— Termo de Astronomia. *Circulos de* excursão; diz-se dos circulos parallelos á ecliptica, que limitam as excursões dos planetas dos dous lados d'este circulo maximo.

— Termo de Critica philologica. Dissertação extensa sobre um ponto de antiguidade pouco conhecido, a proposito d'uma palavra, d'um pensamento, d'um auctor. Vid. **Excurso.**

† **EXCURSIONISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz uma excursão scientifica ou de recreio.

EXCURSO, *s. m.* (Do latim *excursus*). Diz-se muitas vezes por excursão. Discurso, razoamento além do principal assumpto. Desvio do thema principal, digressão. Vid. **Excursão.**

† **EXCURVADO, A**, *adj.* (Do latim *ex*, para fóra, e *curvatus*, curvo). Que é arqueado de dentro para fóra.

EXCUSADO.
EXCUSADOR. } Vid. **Escusa**... — «Destas
EXCUSAR.

quatro filhas ha com que el Rei Dom Emanuel mais desejaua casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, e por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar da parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. e por vir ao fim que desejaua, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Aluaro seu primo, ho qual se lhe offereceo pera ho nelle seruir, e dali se foi a Castella mui bem acompanhado no anno passado, e com a resposta do a que fora tornou a Euora neste M. CCCCXCVIJ, com ha sperança, da qual reposta ordenou el Rey de mandar por embaixador, aos ditos Reis, Dom João Emanuel seu camareiro mór, pessoa de quem com razaõ muito confiaua, assi por ser mui prudente, quomo pela criaçaõ que nelle fezera, e dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada convinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoceara dom Aluaro, que partindo Deuora no ueraõ deste anno hos casamentos se celebraraõ no mez de Octubro, do mesmo anno, da qual cidade el Rei per caso das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra ter ho ueraõ, por ser hum dos lugares da Europa mais fresco, e alegre para qualquer Rei, Principe e senhor poder nelle passar ho tal tempo, porque alem dos bõs ares, que sim lança aquella serra, chamada pelos antigos Promontorio da lua, ha nella muita caça de veados, e outras alimarias, e sobre tudo muitas, e muito boas frutas de todo ho genero das que se em toda Hispanha podem achar e has milhores fontes de agoa, e mais fria de toda ha Estremadura, ás quaes cousas todas acrecenta ho sabor hos magnificos paços, que no mesmo lugar hos Reis tem, pera seu aposento, e dos que com elles ali vão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, Part. 1, cap. 22.

EXCUSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *excusabilis*, de *excusare*). Que é digno de escusa, fallando de pessoas. Vid. **Escusa**, e seus derivados.

EXCUSSÃO, *s. f.* (Do latim *excussio*). Termo Forense. Exacção, demanda, e execução. Fazer excussão ao principal devedor, e se os bens d'este forem deficientes ir sobre os bens do fiador.

EXCUTIDO, *part. pass.* de **Excutir.** Termo Forense. Executado, em quem se fez penhora em seus bens, e execução por divida ou dividas.

EXCUTIR, *v. a.* (Do latim *excutere*). Termo Forense. Executar o devedor principal primeiro que o fiador, até onde o permittirem os seus bens; e se estes não chegarem para o pagamento da divida, póde o credor requerer o fiador.

EXECRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsecrationem*, de *exsecrari*, execrar). Antigamente dava-se este nome ás ameaças e maldições debaixo de formulas religiosas.

— Actualmente, designa a imprecação, juramento, abominação, detestação. — *Este homem faz mil* execrações.

— Maldição, abominação. — «O cliente que travava relações menos puras com a filha, com a irmã [illegible], com a servidora do seu patrono, votava-o á execração a lei, e a culpa aggravava-se quando occorria a circumstancia de ser donzella ou viuva a cumplice do crime, que, commettido na mansão do rei, au-

gmentava de intensidade e podia classificar-se como um attentado contra a magestade do throno.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— SYN.: Execração, *Imprecação, Maldição, Praga.* Pela execração tira-se a alguma pessoa ou cousa o que ella tem de sagrado, ou se provoca contra ella a vingança do céo.

— Na *imprecação* roga-se a um poder superior que fulmine males contra alguem; é o contrario de *deprecação.*

— Pela *maldição* invocamos, desejamos ou auguramos males contra uma pessoa, e talvez os decretamos.

— *Praga* é vocabulo generico com que o vulgo invoca alguma desgraça ou calamidade sobre alguem, servindo-se quasi sempre de phrases grosseiras. As pragas revelam má indole, pessima educação e lingua perversa.

EXECRADO, *part. pass.* de Execrar. Amaldiçoado, maldito, abominado.—*Néro morreu* execrado.

EXECRANDO, A, *adj.* Vid. Execravel.

> Neste *execrando* sitio, entam deserto,
> Hera Ara eterna, onde d'antes, todos
> La me achava, que eu Deos immolei, victima
> Sem mancha.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> Não crês, indigno, o que passa ante os teus olhos?
> Tua Filha é Christan, Christian tua Sposa.
> Lá, na furna, que manchão, *execrandos*
> Os impios da tua seita, hão assistido.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

> Cede a voz do Destino... e se esvaece
> A grande Sombra, e subito s'esconde,
> E dos olhos do Heróe desapparece,
> Que perturbado chama o nome, e onde.
> Levanta a voz, a voz lhe desfallece.
> Chama o negro Fantasma, e não responde.
> E na rebelde, na *execranda* idea,
> Hum pouco se suspende, e titubea.
>
> JOSE A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 15.

> Que novo crime insólito, *execrando,*
> Que atrocidade insana
> Vaes contra a natureza apparelhando?
> . . . .
> N'isto em chammas do inferno a maga accesa,
> Vibra o ferreo punhal contra os mesquinhos
> Lacrimosos filhinhos.
>
> BARB. DU BOCAGE. MEDEA.

EXECRANTE, *part. act.* de Execrar.

EXECRAR, *v. a.* (Do latim *exsecrari,* de *ex,* fóra, e *sacer,* sagrado: proprimente, amaldiçoar). Abominar, como muito máo, impio, detestar. — *Ninguem deixava de execrar o rei por sua despótica tyrannia.*

EXECRATORIO, A, *adj.* (Etymologia de Execração). Termo ecclesiastico. Que contem execração contra o que falta ao promettido debaixo de juramento, á verdade. — *Juramento* execratorio.

EXECRAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exsecrabilis*). Abominavel, detestavel, que se deve execrar, ter em horror. — *Esse monstro de fórma humana é um* execravel *assassino.*

— Diz-se tambem das cousas. — *Um* execravel *duello.*

— *Sermão* execravel; o que é acompanhado d'imprecações.

— Por exageração. Muito máo. — *Isso é d'um estylo e d'um gosto* execraveis.

— SYN.: Execravel, *Detestavel.* O que é execravel é digno de maldição; o que é *detestavel* é digno de ser repellido, mas sem a ideia de maldição.

EXECRAVELMENTE, *adv.* (De execravel, com o suffixo «mente»). D'um modo execravel, ou execrando.

— *Ha poetas que versificam* execravelmente.

EXECUÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsecutionem*). Acção de passar do projecto, da ideia concebida ao acto, á sua effectuação. — «Mais quis ainda o P. M. Francisco do seu conualecente pediolhe muyto, como bom amigo e aconselhouo como bom fisico, que por segurar a saude d'alma deixasse de todo a India, e se viesse pera Portugal aos ares da natureza. Assi lho prometeo, e sobre tudo que guardaria toda a vida o santo custume, em que o tinha posto de se confessar, e receber o santissimo sacramento muytas vezes. Nem se hade crer de ligeiro, e a ninguem menos que cada hum a si mesmo, que alem da execuçam ser obra de mais feitio, que a tençam, e propositos, se nós nos fiamos d'elles seruiram de espertar o Imigo pera nos encontrar com mais força, e de nos trazer a nós tam descuidados das obras, quam satisfeitos dos desejos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

— *Pôr em* execução; executar. — *O projecto foi posto em* execução.

— *Homem d'*execução; homem capaz d'executar desembaraçadamente uma empreza.

— Termo d'artes. Acção d'executar segundo certas regras estabelecidas, ou conforme a um modêlo, a um plano indicado. — *A* execução *d'um quadro, d'um monumento, d'uma symphonia.*

— Maneira d'executar. — A execução representa um papel importantissimo no merito das obras de pintura, d'escultura, e de poesia.

— Termo de pintura. Habilidade em executar.—*Este pintor tem* execução.

— Termo de musica. A acção de tocar certos instrumentos, ou de cantar uma peça de musica. — *A* execução *d'este terceto, d'esta opera é perfeita, ou é má.*

— Facilidade de lêr e de executar uma parte vocal ou instrumental. — *Este artista tem muita* execução.

— A execução *d'um movimento, d'uma manobra;* a acção d'executar um movimento, uma manobra.

— Termo de marinha. — *Signal d'*execução, o signal relativo a uma evolução, a uma ordem precedentemente assignalada.

— *Planos d'*execução. Planos das diversas partes de um navio.

— Termo de jurisprudencia. O acto de executar mandado, preceito, sentença do rei, juiz superior, judicialmente (e é isto o que se chama execução viva), ou sem ordem de juizo. — «E nos feitos Civys, que os Arrabys dos Lugares desembargarem, se algũa parte aggravar, ou appellar, vaaõ esses aggravos, e appellaçoões ao Arraby, ou a seus Ouvidores; e se das Sentenças, que elles derem, a parte appellar, ou aggravar, que lhes dem esses aggravos, e appellaçoões pera nos; e se as partes aggravar, ou appellar nom quiserem, dem-lhes essas Sentenças, e livramentos em cartas feitas em nosso nome, e seelladas do nosso sello, como dito he, quando passarem pelo Arraby Moor, ou pelo Ouvidor, que elle comsigo trouver; e as que forem dadas pelos outros Ouvidores das Comarcas, sejam feitas em seus nomes, e do Arraby com os ditados suso escriptos, e mandem per ellas fazer obra, e eixecuçom, assy como per nossas Sentenças.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 81, § 30.

— Termo judiciario.—Execução *d'um devedor;* venda de seus bens por auctoridade de justiça. — «Antre todalas vertudes da Justiça principalmente he achada a execuçam della, porque conhecida couza he, que pouquo aproveitaria a Justiça, senam fosse executada assy nas pessoas, como nas cousas julguadas. E por tanto Dizemos, que quando o Julguador, a que he cometida a execuçam de alguma Sentença, manda fazer execuçam per ella, deve mandar ao Porteiro que a ouver de fazer, que solamente enqueira, e saiba se o condenado tem alguuns beens movees, e achando-os, que primeiramente faça a execuçam nelles; e naõ tendo beens movees, entam á mingua dos movees faça execuçam nos de raiz.» Idem, liv. 3, tit. 93. — «E pera esto ser feito como deve, o dito Julguador, se quizer, deve assinar termo certo ao condemnado, a que venha perante elle dizer se tem bens movees, em que se aja de fazer a dita execuçam, e mostrallos; e nam vindo ao dito termo a mostrallos, entam deve mandar fazer a execuçam nos bens de raiz: ou se ante quiser o dito Juiz, deve mandar ao Porteiro, que dello tever carreguo, que saiba e enqueira, assy co-

mo milhor poder, assy na Caza do condenado, como na vizinhança, honde morar, se teem beens alguuns movees, e em elles comece de fazer a dita **execução**; e des y nos beens de raiz a mingua dos movees, quando tantos movees não achar, que abastem para a dita condenaçam, em que o Reo for condenado.» Idem, Ibidem, § 1. — «E deve ser bem avisado o Porteiro, que fezer a dita **execuçam**, que a nom faça em mais bens do condenado que quantos rezoadamente possam abastar pera a dita condenaçam, segundo mais compridamente diremos no Titulo, *que nam facam* **execuçam** *em mais bens* etc.» Idem, Ibidem, tit. 93, § 2. — Esto faça assy nos beens movees, como nos de raiz e quando poder achar huuma cousa movel, que valha a contia da condemnaçam, em ella sómente faça a **execução**: e bem assy faça nos beens de raiz.» Ibidem. — «E se o Julgador errasse na dita Ordem da **execuçam**, mandando fazer **execuçam** na raiz, honde movel ouvesse, em tal caso poderia o condenado apelar de seu mandado, ou aggravar, e os Juizes d'Alçada devem revoguar a dita **execuçam**, e mandalla fazer outra vez de novo, em tal guisa que a dita Ordem da **execuçam** seja sempre guardada, como suso he declarado.» Idem, Ibidem, tit. 93, § 3. — «E se o Juiz da **execuçam** for enformado per o Porteiro, que nom achava beens movees do condenado para fazer **execuçam**, pero que acerqua dello ouvesse feita toda boa deligencia, e solemne Inquiriçam, e mandasse-a fazer nos bens de raiz, se depois esse condemnado quiser provar, que avia hy beens movees abastantes pera a condenaçam ao tempo da dita **execuçam**, nam mandará por tanto desfazella, salvo se mostrando-se que o dito Porteiro se ouvera maliciozamente; cá entam deve ser apenado o dito Porteiro segundo a malicia, em que for achado, e alem desto a dita **execuçam** deve ser desfeita, e faser-se outra de novo; e satisfaçam ao condenado per os beens do Porteiro todo dapno, que por ello ouver recebido.» Ibidem, § 4.— «E depois que a dita **execuçam** assy for feita, devem os beens, em que feita for, assy movees, como de raiz, andar em preguam, e serem rematados aos tempos, segundo diremos compridamente no Titulo, *Dos Rematações*.» Ibidem, § 5. — «O qual artiguo visto per Nós, adendo e declarando em elle Dizemos, que quanto ás armas e cavallos nom somente aja luguar nos acontiados, mas ainda nos acontiados em arnezes sem cavallos, e bem assy nos acontiados em beesta de guarrucha, ou em lança, e dardo, e ainda haja luguar em todos nossos Vassallos, e Besteiros de Cavallo, e de Conto, e quaesquer outros, que armas tenhaõ pera nosso servisso: e Mandamos, que aquellas armas, que per Nós he mandado que cada huum haja de ter, naõ sejam em ellas penhorados, nem sejam vendidas; e em quaesquer outras, que mais teverem, poderam fazer **execução**, assy como em quaesquer outras couzas, assy como em algumas, que teverem em caza de alguuns Armeiros, ou Pregoeiros pera vender.» Idem, Ibidem, tit. 35, § 2.

— *Fazer* **execução**; obrigar bens á penhora, penhorar. — «Muitas vezes acontece, que alguns Clerigos de Missa, ou Beneficiados sõ demandados civilmente per-ante os nossos Corregedores e Juizes em alguns casos, que segundo direito, e artigos sobre esto feitos, e acordados, podem hi seer demandados, e devem hi responder, e som condãpnados pelos ditos Corregedores, ou Juizes em aquello, que he achado per direito, ou em as custas; e quando elles querem fazer a **eixecuçom** polas Sentenças polos bens dos condãpnados, allegam elles que a dita **eixecuçom** deve seer remetida aos Juizes Ecclesiasticos, e que nom deve seer feita pelos ditos Juizes seculares.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 11. — «Porem por tolher esta duvida, acordamos per Conselho da nossa Corte, que em todo caso, honde o Beneficiado, ou Clerigo d'Ordens sagras he per direito, ou per os ditos artigos theudo a responder perante os ditos Corregedores, ou Juizes nossos, se per elles, ou per cada hum delles forem condãpnados, elles poderaõ per sua authoridade mandar fazer **eixecuçom** nos bens, e cousas possuidas pelos ditos Clerigos, que assy julgadas forem aos Leigos, ou quaeesquer outras, em que mereça de se fazer a dita **eixecuçom**, assy como com justa razom se poderia fazer nos bens do Leigo, se condãpnado fosse, com tanto que nõ sejaõ verdadeiramente da Igreja: e esto entendemos assy na condãpnaçom das custas, como em qualquer outra condãpnaçom principal, ca pois o conhecimento principal da cousa demandada perteence per direito aos nossos Juizes, e Corregedores, assy deve perteencer a **eixecuçom** das sentenças, que sobre ello derom.» Idem, Ibidem, § 1. — «Porque he achado, que alguns Sacadores das dividas d'ElRey, e Porteiros de seus Almuxarifados, e outros quaaesquer, que ham razom de penhorar, ou fazer **eixecuçoões** per graça, que elle outorga a alguns Prelados, Meestres das Hoordens, e a outras pessoas, pera tirarem as dividas, que a elles devem, quando chegam a alguus lugares, e Villas apartaõ alguns Tabaliaães das ditas Villas, e lugares, hu chegam, que vaaõ com elles pelas Villas, e Termos dellas, e se na Villa constrangem dez ou vinte devedores, filham logo a cada hum delles penhor por dous soldos pera o Taballiam pola vinda, que alla fez: Outro sy costrangem o devedor, que pague ao Tabaliaõ a Escriptura, que fez em escrepver os penhores, que o Sacador, ou Porteiro filha ao devedor, ou por escrepver no Rool, ou Livro, em que anda por devedor, a paga, que fez do que devia, e se vaõ pelos termos da Villa a costranger alguns devedores, e ainda que em cada hum dia costrangam muitos devedores, costrangem cada hum delles que paguem ao Taballiam polo aluguer da besta, em que vai, cinco soldos, e hum alqueire de cevada, e quatro soldos por cada huma legoa, que o Taballiam sair da Villa; e que outro sy pague aquello, que o Taballiam disser, que merece pola Escriptura, que fez em escrepver os penhores, que o Sacador, ou Porteiro filham; porem por arredar o dãpno, que em se esto fazer recebem os devedores.» Idem, Ibidem, tit. 53, § 1.—«E nos veendo, o que nos elle pedia, se assy he que os ditos Judeos comprarom, ou venderom ouro, ou prata, e moedas contra a nossa defesa, e seus bens perteencem a nos; e querendo-lhe fazer graça e mercee, por quanto elle querellou, e jurou, e nomeou testemunhas perante o Corregedor da nossa Corte, que bem, e verdadeiramente dava a dita querella, e a entendia de provar, promettendo de nom fazer com elles aveença, e seguir o feito ataa definitiva, e fazendo-a, que todo o que fosse dado, ou promettido em avença, fosse pera nós, e nom pera o que a avença fezesse, e demais que se seguisse o feito pola parte da justiça aa custa do querelloso ataa definitiva; da qual querella nos fez certo per Escriptura pubrica; e se obrigou mais, que nom lhe provando a dita querella, e os ditos Judeos fossem absoltos, e livres della sem pena nenhuma, que elle lhes pagasse outro tanto, quanto delles poderia aver, se a dita querella fosse provada; e deu pera ello fiadores abonados, que mostrarom logo bens desembargados del dito F. pera se em elles fazer **eixecuçom**, se os ditos Judeos fossem absoltos da dita querella, senom tanto que pela Sentença, que contra elle fosse dada, fosse feita **eixecuçom** nos bens delles ditos fiadores, sem seendo pera ello mais citados, nem chamados.» Idem, Ibidem, tit. 78, § 3.

— *Carta de* **execução**. [illegible] licença regia para poder obrigar ao cumprimento d'alguma cousa.—«Outro sy he achado, que alguns Sacadores trazem Rooles, e Livros, em que he contheudo, que ajam dos devedores, contra que som gaançadas as Cartas das **eixecuçoões**, a dizima na conthia da divida, em que manda comprir as Cartas; e outro sy das penas, a que se obriguarom os devedores, se acharem, que as os creedores levarom; e quando vaaõ costranger os devedores polla dizima da divida, costrangem logo por outro tanto da dizima das penas, pero que os devedores afirmem, que nom levaram delles penas os creedores; e porque se agravaõ os devedores,

que levam delles a dizima das penas, sem seendo ante chamados se as levarom os creedores.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 53, § 8. — «Manda ElRey, que os Sacadores nom costranguam por dizima de taaes penas sem seendo ante certos, que os credores levarom dos devedores as penas; e que em este caso os Sacadores sejam theudos a provar quando os devedores disserem, que as nom levarom delles: salvo quando acharem escripto nos Livros, e Roolles, que lhes forom dados, que os creedores tirarom as Cartas das eixecuçoões, pera aver a divida com outro tanto de penas.» Idem, Ibidem.— «Outro sy se agravaõ alguns, que gaãçam as Cartas das eixecuçoões, per que vendam aos seus devedores, ou de Sentenças, per que vendam aaquelles, que lhes som condapnados em Juizo per razom de dividas, que lhes devam, ou de corregimento, ou d'outras cousas, que a elles demandã, e pero que fazem o que podem pera seerem compridas as Cartas, e as eixecuçoões feitas per ellas, nom podem achar bens aos seus devedores, ou dos condapnados a elles, em que se comprir possam as eixecuçoões em todo, nem em parte; e pero que a mingua nom he n'aquelles, que taaes Cartas gaãçam pera se comprir, ainda que se nom cumpraõ em todo, nem em parte, que os costrangem os Sacadores pollas dizimas contheudas em taaes Cartas, assy como se fossem compridas em todo; e pero os querem desto fazer certo, que elles fezerom o que poderom pera seerem compridas, e que nom acharom bens aos devedores, ou aos condapnados, que os nom leixam porem de costranger pola dizima de toda a conthia nas ditas Cartas contheuda: e para se esto nom fazer.» Idem, Ibidem, § 14. — «Outro sy he achado, que alguuns Sacadores trazem roles, e livros, em que he contheudo, que ajam dos devedores, contra que saõ guainhadas as Cartas das execuçoens, a dizima na quantia da divida, em que mandam comprir as ditas Cartas; e outro sy das penas, em que se obriguaram os devedores, se acharem que os Credores as levaram delles; e quando vam costranger os devedores por a dizima da divida, os costrangem loguo por outro tanto das dizimas das penas, pero que os devedores afirmam, que naõ levaram delles penas os Credores; e porque se agravam os devedores, que lhes levam delles dizimas das penas sem sendo ante chamados pera se saber com elles, se as levaram os Credores.» Idem, livro 3, titulo 95, § 8.— «Manda ElRey que os Sacadores naõ costranguam por dizima de taes penas, sem sendo certos antes que os Credores as levaram dos devedores, e que em este cazo os Sacadores sejam theudos de o saber e provar, quando os devedores disserem que lhas nam levaram delles: salvo quando acharem escripto no livro, ou roles, que lhe foraõ dados, que os Credores tiraram as Cartas das execuçoens per aver a divida com outro tanto de penas.» Idem, Ibidem. — «A qual Ley vista per Nós, declarando acerqua della Dizemos, que em todos aquelles Luguares, honde antiguamente ouve, e ha Mordomos, nom haja hi outros Porteiros pera fazerem execuçoens, senam esses Mordomos, que pera ello sam ordenados, salvo aquelles Porteiros que per nossas Cartas forem dados aas pessoas na dita Ley contheudas; porque taees como estes poderáõ fazer execuçoens per as Sentenças destes, a que per nossas Cartas forem outorguados, nom embarguante que em estes Luguares aja Mordomos: e honde Mordomos nom ouver, os Porteiros das Cidades, Villas, e Luguares possam fazer as ditas execuçoens, assy como as fazem esses Mordomos nos Luguares honde os ha, e como esses Porteiros d'antiguamente costumaraõ fazer.» Idem, Ibidem, Tit. 94, § 2.

— *Fazer* execução, dar cumprimento a. — «Estilo he d'antiguamente usado em a nossa Corte, e da Casa de Civel, que tanto que as Sentenças sam dadas em feitos Civees por o Corregedor, ou Ouvidores, ou Sobre-Juizes da dita Casa, e passam per a nossa Chancellaria, loguo devem ser executadas, assy como se ouvessem passado em couza julguada; pero se a parte condenada a Nós vem, e nos requere Carta, per que se nam faça a dita execuçam, atá que o vencedor dee fiadores leiguos e abonados, pera restituhir todo o dano e despeza a elle condenado, que ouver recebido per a dita condenaçam, no caso que achado seja per os ditos desembarguadores da Sopricaçam, que foi aggravado por a Sentença do dito Corregedor, Ouvidores, ou Sobre-Juizes, e essa fiança seja firmada per mam de Tabaliam, ou Escripvam, assinada per o Official, perante que esse Escripvam per nossa Authoridade ha de escrepver, sempre foi assy usança de longuamente approvada per os Reys, que ante Nós forom, que se dê a dita fiança, nom embarguante que o vencedor seja abonado de beens de raiz em tanto, ou muito mais, que a dita condenaçam; porque poderá acontecer, que esse vencedor gastará ou perderá todos esses beens, durante o tempo do seguimento da Sopricaçam, e assy nom averá o dito condenado provimento a dita execução por os beens do dito vencedor.» Ordenações Affonsinas, Liv. 3, tit. 110. — «E ainda foi costume longuamente usado, que na dita Carta per Nós outorguada ao dito condenado seja declarado ao Juiz, pera que he ordenado, que se ja a esse tempo he feita execuçam por a dita Sentença nos beens do condenado sem a dita fiança, que a torne ao primeiro estado, em que era ao tempo da dita Sentença dada, atá ser dada a dita fiança. E porque somos certo, que tal foi a uzança em estes Regnos de longuo tempo geralmente praticada, Mandamos e poemos por Ley, que assy se guarde daqui em diante.» Idem, Ibidem. — «E quando tal fiança assy for dada, como dito he, Mandamos, que em quanto forem achados beens do principal vencedor, que deo a dita fiança, nom se faça execuçaõ nos beens do fiador, assy como nos beens dos fiadores dos contratos, ca em outra guisa nam pareceria cousa resoada; e quando tantos beens desembarguados do vencedor nom forem achados, entam se faça execuçam nos beens do fiador em aquella parte, que nam abastarem os do vencedor principal, pela Sentença do Corregedor, Ouvidores, e Sobre-Juizes, como dito he, sem outro processo contra elle ordenado, se nam sendo somente chamado pera ello, e ouvido summariamente sem outro estrepito e figura de Juizo; pois ja he a verdade sabida por Escriptura pubrica feita sobre a dita fiança, como dito he.» Idem, Ibidem, § 2.

— *Meios para procurar, dar cumprimento á* execução.—«... Ca o Rei deve de seer de tanta iustiça e dereito: que compridamente de as leis a execuçom, doutra guisa mostrar se hia seu Regno cheo de boas leis e maaos custumes...» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, *Prol.* — «O nono he, que toma conhecimento, e jurdiçom dos leguados, e eixecuçom dos testamentos, que nom som compridos, e os ministra, e dá, do que perteence o conhecimento aa Igreja, e he contra o Direito Cummuum, e faz por ello demandar os Clerigos, e pessoas Ecclesiasticas per-ante os Juizes Leigos dos Residoos; e pedem, que lhes guardem o vigesimo nono artigo feito em Corte de Roma, e o Direito Cõmuum, a saber, que o primeiro, que o ocupar, esse aja o conhecimento.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 7, art. 93. — «Nós ElRey Dom Affonso o Quinto somos enformado per Leterados da Nossa Corte, que toda Carta de Justiça empetrada d'ElRey pera alguum Juiz, ou qualquer outro Cõmissairo, per que lhe Nós comettamos a execuçam de alguã cousa, ainda que lhe nam comettamos outro alguum conhecimento, o dito Juiz ou Cõmissairo deve tomar conhecimento das promissas, em que nos fundamos dar a dita Carta; e se achar que som verdadeiras, mandalla-ha comprir; e em outra guiza mandará que se nom cumpra; porque achamos per Direito, que toda Carta de Justiça empetrada contem em si calladamente huã clausula; a saber, se as promissas, em que he fundada, som verdadeiras, nom embargante que a Carta seja dada sem salva, e sem outro alguum conhecimento.» Idem, Ibidem, tit. 38.

— *Pôr contra*-execução, contrarial-a. — «A qual Ley vista per Nós, declarando acerqua do que dito he na fim della, Dizemos, que se o condenado quiser poer contra execuçam, e aleguar alguumas razoens, per que se nam deva fazer, alegue-as perante esse Juiz, que deo a Sentença contra elle, ou a quem per Nós for cometida a execuçam della, e se lhe ouver alguuma sospeiçam, per que o queira recuzar por sospeito, ponha a suspeiçam em forma, e esse Juiz da execuçam cometa a dita recusaçam a hum homem boom, em que se as partes louvem, pera desembarguar, como achar que he Direito; e quando as partes se nam quiserem louvar em o dito homem bom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homem bom, a que a cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» Idem, Ibidem, Liv. 3, tit. 101, § 4.

— Cumprimento. — *A* execução *da vontade d'um governante despotico produz quasi sempre grandes males.*

— Termo de Guerra. Execução *militar*, o acto de condemnar á morte um militar, por uma decisão do conselho de guerra.

— Effeito que produz o fogo feito por uma porção de tropa, d'uma bateria. — *A artilheria fez uma terrivel* execução *sobre a guarda-avançada.*

— Supplicio capital. A execução dos condemnados tinha logar umas vezes na praça publica, outras no proprio logar em que o criminoso tinha commettido o crime.

— Figuradamente: — «Em estando a hora determinada lá em sima, o mesmo he dar hum de nós a hora, que dar a contrasenha à morte, ou à fortuna, para que se cheguem, e façaõ sua execuçaõ.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 39.

EXECUDOR. Vid. Executor.

EXECUTADO, *part. pass.* de Executar. Submettido á execução; obrigado a cumprir, a pagar, a satisfazer uma divida. — *Um devedor* executado; aquelle que foi obrigado a vencer tudo ou parte dos seus haveres para pagar o que devia.— «E pero que os Côpiladores das Leys deram quatro mezes d'espaço aos condenados na auçam pessoal pera averem de paguar essa cousa, ou cantidade em que forem condenados, Achamos per certa emformaçom, que de usança antigua e longuamente aprovada em estes Regnos nom lhes he dado alguum termo, ou espaço, mas tanto que a Sentença he dada per os Juizes d'Alçada, ou Corregedor da nossa Corte, ou qualquer outro semelhante, que mereça execução, e for assellada com o nosso Sello, logo deve ser executada, como dito he, sem outro alguum espaço ou dilaçam, que o condenado pera ello aja: salvo que os beens, em que for feita execuçam, devem andar em preguam tempo certo, ante que sejaõ arrematados, segundo mais compridamente diremos ao diante no Titulo *Das arrematações.*» Ord. Affons., liv. 3, tit. 91, § 7.—«E vistos per nós os estabelecimentos dos ditos Sanadores, mandamos que se guardem por Ley com as eicepçoões a elles dadas, segundo suso dito he, e per nós declarado: pero mandamos que honde as molheres fiadores, ou obriguadas por outrem nos casos, honde nom podem gouvir do dito beneficio do Valleano, se a esse tempo fossem meores de vinte e cinco annos, possaõ gouvir do benaficio da restituiçom, que per Direito he outorgado aos meores da dita idade, segundo que per Direito bem podem haver; e bem assy dizemos, que no caso, honde as molheres nom podem gouvir do dito benaficio, segundo que suso avemos declarado, possam porem gouvir do benaficio per Direito outorgado aos fiadores, que se por outrem obriguaõ, a saber, que nom possam por essa obrigaçom seer demandados, nem feita eixecuçom em seus bens, atee que primeiramente sejaõ demandados, condapnados, e eixecutados os principaaes devedores; porque nom com menos razom o devem ellas aver, que homens, a que per Direito é geralmente outorgado, segundo que mais compridamente diremos no Titulo, que se começa, *Da Fiadoria de muitos.*» Idem, liv. 4, tit. 18, § 18.

— Diz-se tambem das cousas. — *Bens* executados, aquelles sobre que se fez execução.—«E Nós vista a dita Ley com as ditas declaraçoens, adendo em ella dizemos, que se dous Credores ouverem Sentenças contra huum devedor, quer em huum Juizo, quer em desvairados Juizos, aquelle, que primeiramente fezer execuçom per sua Sentença, precederá ó outro, que depois quizer fazer execuçom em esses beens executados por o outro Credor, ainda que esse, que postumeiramente quer fazer execuçam, pertenda ter auçam real contra o devedor, e primeiramente ouver Sentença contrelle; porque segundo a tenção da Ley, aquelle que primeiro fez execuçam per sua Sentença, deve em todo caso preceder todolos outros negligentes, que depois quizerem fazer execuçam em esses bens, que ja pelo outro credor primeiramente forem executados.» Idem, liv. 3, tit. 97, § 5.

— *Ordem, disposição* executada; cumprida, posta em pratica, em execução.— «E por quanto esta Hordenaçom nom era compridamente guardada, nem realmente eixecutada pelos Corregedores das Comarcas, e se fazia engano, porque se trabalhavam d'aver as penas do dinheiro, e nom curavam d'esquivar o pecado; e achamos, que por ElRey meu Padre de louvada memoria proveer a ello, foi feita outra Hordenaçom, per que enadeo, e declarou a sobredita, a qual mandamos aqui poer, e he esta, que se adiante segue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 15.

— Suppliciado, condemnado á morte por auctoridade de justiça; justiçado.— *Aquelle criminoso foi* executado *por condemnação judicial.*

— Termo de Guerra. Punido de morte. —*Soldados* executados *militarmente.*

— Termo de Musica. Tocado. — *Peça de musica bem, mal* executada.

EXECUTADOR. Vid. Executor.

EXECUTANTE, *subst. de 2 gen.* Termo de Musica. Pessoa que executa a sua parte musical n'um concerto. — *Ha concertos em que entra um grande numero de* executantes.

— Termo Forense. Pessoa que executa judicialmente a outra, pelo pagamento de alguma divida.

EXECUTAR, *v. a.* (Do provençal *executar*, do latim *exsecutum*, supino de *exsequi*, executar, perseguir, de *ex*, e *sequi*, seguir). Dar á execução, effectuar o que estava projectado, ordenado.—Executar *as leis estabelecidas.* — Executar *as ordens recebidas.*

— Pôr em prática.

Deus, *cui proprium est misereri.*
Porque o seu proprio he perdoar,
De toda a senha não quer *executar*,
E a summa bondade assim lhe requere.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS

Os vestidos Elisa revolvia,
Que Eneas lhe deixara por memoria,
Doces despojos da passada gloria,
Doces quando seu fado o consentia.
Entre elles a formosa espada via,
Que instrumento, em fim, foi da triste historia:
E como quem de si tinha a victoria,
Fallando só com ella, assi dizia:
Formosa e nova espada, se ficaste
Só pera executares os enganos
De quem te quiz deixar, em minha vida;
Sabe que tu comigo te enganaste:
Que pera me tirar de tantos danos
Sobeja-me a tristeza da partida.

CAM., SONETOS, [illegible]

— Exercer, influir. — «E foy homem de grandissimo esforço, e de alto e muy ardido coraçam, de muy altos pensamentos, e muy desejoso de cousas grandes, em que sua grandeza podesse mostrar, e executar, e tudo por seruiço de Deos, honra, e acrecentamento de seus Reynos. e nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo, e amigo de justiça, e nas execuções della temperado, sem fazer differenças de pessoas altas, nem bayxas, nunca por seus desejos, nem vontade a deyxou inteiramente de com-

prir, e todalas leys que fazia compria tam perfeitamente, como se fora sogeyto a ellas.» Garcia de Rezende. Chronica de D. Pedro.

> Sobre isto os conselhos que tomava,
> Achava mui contrarios pareceres;
> Que n'aquelles com quem se aconselhava,
> *Executa* o dinheiro seus poderes.
> O grande Capitão chamar mandava;
> A quem chegado disse: Se quizeres
> Confessar-me a verdade limpa e nua,
> Perdão alcançarás da culpa tua.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 60.

— Dar exemplo de.—«Però como elle jà tinha sabido o que passou em Dabul per hum nauio que foi diante: estaua tão indinado do filho, que nelle quisera executar hum grande castigo, senão fora certificado quanto elle dom Lourenço trabalhou por pelejar, e que por obedecer ao conselho daquelles que lhe dera por principaes conselheiros, leixara de o fazer.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

— Termo d'artes. Fazer uma obra segundo um modêlo, um plano.—Executar *um monumento, um painel, um baixo relevo,* etc.

— Absolutamente: *Este artista concebe facilmente, mas* executa *mal.*

— Executar *movimentos;* mover-se de certo modo. — Tambem se diz executar *uma manobra, evoluções.*

—Termo judiciario — Executar *os bens d'um devedor;* vendel-os por auctoridade da justiça.—Executar *um devedor em seus moveis.*

— Cumprir, dar cumprimento.— «E mandamos, que quando assy levarem as penas pecunarias, façam logo eixecutar a dita Hordenaçom, e penas corporaes em ella contheudas nas molheres, que assy estiverem por barregaãs dos ditos Clerigos, Frades, e Freires; e pola primeira vez que esto passarem, levando as penas de praça, ou escondidamente, ou outras peitas, polas assy leixarem estar com os ditos Clerigos, e nom comprirem, e eixecutarem as ditas penas corporaes, que logo percam os officios, e nom possam mais usar das ditas Correiçoões.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 21.—«Item. Mandamos aos Juizes das Cidades, e Villas, e Lugares, que esto souberem, de como os Corregedores, Alquaides, e Meirinhos levam as ditas penas, ou peitas e nom eixecutam a dita nossa Hordenaçom nas ditas molheres, que assy o façam logo saber a nos, e à nossa Corte do dia que esto souberem ataa hum mez; e os Juizes, que esto nom notificarem aa nossa mercee em o dito tempo, mandamos, que paguem cincoenta coroas pera arca da piedade por cada vez que o leixarem de notificar, e fazer saber a nós.» Idem, Ibidem, § 22.—«E se o Juiz deu algũma Sentença Intrelucutoria, a qual loguo mandou executar, ante que se a parte delli agravasse e depois a parte pede ser revoguada, jà esse Juiz dahi em diante a nam pode mais revoguar, salvo de prazimento das partes ambas, antre que he a contenda.» Idem, liv. 3, tit. 67, § 3.—«E no caso honde na Sentença vem a cousa já estimada, deve o Juiz comprir e executar a dita Sentença na estimaçam, sem outro juramento, e taxaçam, nem condenaçam de interesse.» Idem, Ibidem, tit. 67, § 4.

—Satisfazer, levar a effeito a promessa, a ultima vontade de alguem.—«E os do perjuro tambem, Vasco? Fez-te o odio esquecer de que linhagem vens? Absolveu-te esse habito da lealdade de cavalleiro, do sancto temor de christão? Sobre a cruz juraste a uma pobre mulher executar a sua pretensão derradeira. Fora impio e vil enganá-la...» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Termo de Musica. Cantar ou tocar uma ou varias partes d'uma composição musical.

—Termo de guerra.—Executar *militarmente um soldado,* punil-o de morte.

EXECUTAR-SE, *v. refl.* Empregar-se, effeituar-se.

> Vêr-vos-hei suspirar por o passado
> Em tempo quando *executar*-se possa
> No vosso arrepender minha vingança.
>
> CAM., SONETO [illegible]

—Com um nome de cousa por sujeito, ser pôsto em effeito.—«E visto per nós o dito Artigo com sua reposta, declarando ácerca delle dizemos, que aja lugar quando o testador em seu testamento limitou certo tempo, em que seus beens ouvessem de seer despesos, e destribuidos por sua alma; ca se elle mandasse despender seus beens despois de sua morte a seu testamenteiro, e mandasse, que esse testamenteiro nom fosse theudo a dar conta da dita despesa aos Juizes do Residoo, achamos per Direito, que nom pode esto fazer; porque executando-se assy o dito testamento, e nom seendo obrigado o dito testamenteiro de dar a dita conta, convidalloya pera mal fazer; ca ligeiramente se moveria elle pera leixar de fazer a dita despeza, e apropriar a sy os beens do testador: e assi limitamos o tempo contheudo no dito Artigo com a reposta a elle dada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 105, § 2.

† **EXECUTAVEL,** *adj. de 2 gen.* (Etymologia de Executar). Que póde ser executado. — *Isto não é* executavel. — *Esse projecto é* executavel.

EXECUTIVAMENTE, *adv.* (De executivo, com o suffixo «mente»). De, por modo executivo.

—*Pagar* executivamente. Ser obrigado a satisfazer uma divida, para o que soffreu acção de penhora ou execução nos bens, sem fórmas do juizo.—A cobrança d'alugueis de casa, e outras dividas similhantes, são cobradas executivamente quando o devedor não paga quando deve.

EXECUTIVO, A, *adj.* (Etymologia de Executar). Que executa.—*Homem* executivo, que executa os seus projectos, os seus intentos.

—Que põe em effeito a promessa ou ameaças, que vai dizendo, e fazendo.

—Que actua e obra com efficacia e força.—O fogo é um poderoso elemento executivo e consumidor dos corpos que lhe cahem debaixo da sua acção.

—*Remedio* executivo, *veneno* executivo, o que é prompto nos seus effeitos.

—*Poder* executivo. O poder encarregado d'executar as leis, e de estabelecer os regulamentos necessarios para a sua execução. Vid. Poder.

—*Mandado* executivo, mandado pelo qual se faz penhora, execução, etc.

—*Via* executiva. Juizo summario, em que se conhece de plano, sentenceia, e manda dar á execução a sentença: em que se procede á penhora, e arrematação de bens logo para pagamento de certas dividas privilegiadas como as da fazenda publica, que se cobram pela via summaria de assignação de dez dias ao devedor, para allegar do facto, e direito contra a execução, e arrematação dos bens penhorados. (Em Moraes).

— Diz-se algumas vezes substantivamente *o* executivo, em vez de *o poder* executivo.

EXECUTOR, A, *s.* (Do latim *executorem*). O que, a que executa.—*O* executor *do projecto.* — *O* executor *das leis.* — «Outro Executor ha hy, que se diz de direito: e este se diz em duas maneiras; huuma he quando ElRey comete a execuçam d'alguma sentença per elle, ou per seus Desembargadores dada a alguum Julguador, e de tal como este pode apelar, quando elle exceder o modo da execuçam.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 76, § 1. —«E Dizemos que se excede o modo da execução em quatro maneiras; huuma he, se o dito Executor faz execuçam em maior cantidade do contheudo na Sentença; a outra he, quando faz a execuçam, em outra cousa, e nam naquella, que na Sentença he contheuda; a outra he, quando faz a execuçam sem citar primeiramente a parte, contra que ha de ser feita, nos casos que segundo direito deve primeiramente ser citada, segundo diremos no *Titulo das Execuções,* ou faz arremataçam sem a parte primeiramente ser chamada e requerida se quer pagar, o que se requere necessariamente per costume de longuamente usado; a outra he, quando a parte condenada alegua a embargar a

execuçam, ou a rematação taaes razoens, que segundo direito devem ser recebidas, a saber todas aquellas, que se pódem aleguar depois de Sentença, segundo mais larguamente dissemos no Titulo dos Embargues, que se aleguam a execuçam; e porem Ordenamos, e Mandamos, que quando o dito Executor exceder o modo da execuçam per cada huma das maneiras sobreditas, possam licitamente delle apelar.» Idem, Ibidem.—«Outro Executor ha hy de Direito, a saber, aquelle, a que ElRey comete a execuçam d'alguuma cousa sem primeiro proceder a alguum conhecimento sobre ella, o qual, ainda que no mandado da execuçam nom lhe seja cometido alguum conhecimento, elle deve conhecer do negocio principal assy compridamente, como se a elle fosse expressamente cometido, emformando-se acêrca da verdade, segundo a relaçam, que a ElRey foy feita da cousa, e na Carta da Comissam for contheudo: e de como tal este poderam apelar em todo caso, assy como de qualquer outro, a que seja cometido o conhecimento de todo o negocio principal, sendo a contia tamanha, de que segundo a Ordenaçam do Reyno pode ser apelado.» Idem, Ibidem, §. 2. — «E dizemos, que quando he apelado d'alguum Executor nos casos, que delle podem apelar, segundo dito avemos, o Julguador, e Executor, de que assy he apelado, deve loguo mandar socrestar aquellas couzas, de que he a contenda, e feita condenaçam, se forem beens movees; e se forem de raiz, mandar sobcrestar os fruitos delles, e estar assy a dita socrestaçam até que o artiguo d'apelaçam seja findo. Pero se o condenado der fiadores leigos abastantes, e idonios em todo aquello que for socrestado, os quaees se obriguem como fiadores de cousa julguada, ser-lhe-ha alevantado o dito socresto.» Idem, Ibidem, § 3. — «E esto nom embarguante se o socresto for feito em beens de raiz, a saber, nos fruitos delles, mandará o dito Julguador e Executor em todo tempo, que se a novidade ouver de colher, que se recebam per conto e por recado, e presente a outra parte, a que a cousa pertencer, e perante Tabaliam publico, que todo escreva declaradamente, pera que depois possa vir a boa recadaçam, e sobre o certo, do que o possuidor assy receber.» Idem, Ibidem.

> [illegible] estandarte,
> [illegible]
> [illegible]
> Vêr-se-hão da universal Igreja altares:
> [illegible] parte,
> [illegible]
> [illegible] conselho,
> [illegible] do Evangelho.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 25.

— Testamenteiro; aquelle a quem o testador encarregou de executar, de cumprir as suas disposições testamentarias. — «O setimo artigo he. Que dizem que nem agravados na eixecuçom dos testamentos, que nom perteencem a Nós de direito, mais aos Prelados nas cousas piadosas; e outro sy, porque aquello, que os testadores leixam em seus testamentos a certo uso, assy como pera cantar Missas, e trintairos, e casar virgens, e remir cativos, e semelhantes casos, os nossos Juizes, e Officiaaes, ho ham por residoo, e o fazem despender em outras cousas, que o testador nom mandou, o que he contra direito; e que se os testamenteiros nõ comprem o que o testador mandou ataa hum anno, nem som dados outros executores pera comprir o testamento, ham os ditos bens por residoo, e despendem-nos em al, que o testador nom mandou, o que se faz contra direito, e em grave prejuizo do que os testadores hordenarom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 6, art. 7.

— Figuradamente:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Quem no Mundo haverá que vos resista?
> Se o mesmo Amor, para render-me agora,
> Foi pedir o soccorro á vossa vista?
>
> F. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 10.

— Executor *d'alta justiça.* Algoz, carrasco, verdugo.

— Executor-*mór do reino.* Nome de officio antigo.

— Adjectivamente: *Poder* executor.

EXECUTORIA, *s. f.* (De executor, com o suffixo «ia»). Juizo, ou repartição por onde corre a execução das rendas e dividas d'alguma corporação.

† **EXECUTORIAMENTE**, *adv.* (De executorio, com o suffixo «mente»). Termo de Jurisprudencia. De uma maneira executoria. — *Procedeu* executoriamente *contra elles.*

EXECUTÓRIO, A, *adj.* Termo de Jurisprudencia. Que dever ser posto em execução, que dá o poder de executar. — *As leis são* executorias *em virtude da sua promulgação.*

— *Carta* executoria. A que se passa para fazer execução fóra do termo da cidade, onde assiste o ministro, ou juiz da causa, requerendo-se a execução ao deprecado.

EXEDRA, *s. f.* (Do grego *exedra*, de *ex*, fóra, e *hedra*, cadeira). Logar similhante a portico aberto, onde se ajuntavam os sabios para discutir questões philosophicas, etc.

EXEGESE, ou **EXEGESIS**, *s. f.* (Do grego *exêgêsis*, explicação). Explicação grammatical e palavra por palavra.

— N'um sentido mais particular. A interpretação grammatical e historica da Biblia.

— Discurso inteiro feito para explicar alguma cousa; commentario. — «Com atroz pontualidade, D. João d'Ornellas narrou então quanto a este respeito sabia; o que elle proprio por tanto tempo suspeitara e de que, poucas horas antes, fora certificado pela narrativa do truão. As circumstancias obscuras d'esta intriga amorosa investigou-as e illustrou-as com o admiravel talento de que o odio o dotava. Era terrivel a exegese do implacavel commentador.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Diz-se tambem da explicação das leis e textos do direito. — Exegese *do Codigo*, etc.

— Termo antigo de Algebra. — Exegese *numerica*, ou *linear;* extracção numerica, ou linear das raizes das equações, solução numerica d'estas equações ou sua construcção geometrica.

— Finalmente, dá-se o nome de exegese a toda a interpretação em materia de historia. — *A* exegese *historica.*

EXEGETA, *s. m.* (Do grego *exêgêtês*, interprete). Sabio que se consagra á explicação e interpretação dos livros sagrados.

EXEGETICO, A, *adj.* (De exegeta). Que serve para interpretar, para explicar. — *Commentario* exegetico.

— *Parte* exegetica *da grammatica.* Aquella que se occupa do verdadeiro sentido, da etymologia e do verdadeiro emprego das palavras, por opposição á grammatica methodica ou da que trata das fórmas das palavras ou da sua syntaxe.

— *Methodo* exegetico. O processo que se emprega para a interpretação dos textos.

— *Theologia* exegetica. A que explica a Escriptura sagrada.

— Termo de Algebra antiga. Arte de achar as raizes das equações d'um problema, quer em numeros, quer em linhas, segundo era numerico ou geometrico o problema.

EXEMIR. Vid. Eximir.

EXEMPÇÃO, *s. f.* (Do latim *exemptionem*, de *exemptum*, supino de *eximere*). O acto de eximir; dispensa d'um encargo, d'uma obrigação.

— O estar eximido, isento ou desobrigado, livre da sancção da lei. — Exempção *do serviço*. Vid. Isenção.

EXEMPLADO, *part. pass.* de Exemplar. Castigado, reprehendido.

— Citado, comparado como exemplo, indicado para ensino, aviso, e correcção de outros, que se emendem do mal, pelo que soffreu quem é exemplado, ou trazido para exemplo, que se escarmentem n'elle.

— *Não* exemplado, não fundado em exemplo, ou facto precedente.

EXEMPLADOR, A, s. O, a que faz exemplo, corrigindo, castigando, emendando. — Exemplador *dos maus*.

1). **EXEMPLAR**, *adj.* (Do latim *exemplaris*, de *exemplum*, exemplo). Que póde servir d'exemplo; que dá bom exemplo. — *Homem* exemplar *na sua vida e costumes*.

— Que faz exemplo e escarmenta. — *Punição* exemplar.

— *Ideia* exemplar, typo ideal.

2). **EXEMPLAR**, *s. m.* (Etymologia de Exemplar 1). Modêlo a seguir; que deve ser imitado.

— Exemplar d'uma obra. — *A edição d'este livro acha-se quasi esgotada, e apenas ha dous* exemplares.

— *Um* exemplar *d'uma medalha, d'uma estampa*.

— Diz-se por extensão dos diversos individuos da mesma especie ou variedade, quer animal, quer vegetal, que se conservam nas collecções de historia natural, como specimen ou modêlo d'esta especie ou variedade.

3). **EXEMPLAR**, *v. a.* Dar castigo que fique para exemplo, aviso, ensino que fique para os outros, e os detenha para que não façam outro tanto; reprehender.

— Comparar, tomar como exemplo, para ensino, aviso, e correcção.

— Fazer ficar em exemplo, assignalar, abalisar.

— Mostrar com ostentação e desvanecimento.

— Exemplar-se, *v. refl.* Ostentar-se, apregoar-se. — Exemplar-se *a virtude*. — Exemplar-se *a fé entre os povos,* publicar-se.

EXEMPLARIDADE, *s. f.* Qualidade do que é exemplar; edificação. — *Felizes dos que pela* exemplaridade *d'outrem se conduzem ao bom termo*.

EXEMPLARIO, *s. m.* (Do latim *exemplarium*). Livro em que se acham colleccionados muitos exemplos e successos de que se póde tirar doutrina, avisos, e escarmentos.

— Figuradamente :

> Eis-me aqui vou com vario som gritando
> Copioso *exemplario* para a gente
> Que destes dous tyrannos he sujeita:
> Desvarios em versos concertando.
> Triste quem seu descanso tanto estreita,
> Que deste tão pequeno está contente!
>
> CAM., SONETOS, n.° 4.

EXEMPLARISSIMO, A, *sup.* de Exemplar. — *Vida, conducta, comportamento* exemplarissimo.

EXEMPLARMENTE, *adv.* (De exemplar, com o suffixo «mente»). De modo exemplar. — *Castigar* exemplarmente, de modo que sirva de lição, de emenda, de escarmento a outros.

— *Viver* exemplarmente, ter vida illibada, limpa de macula.

EXEMPLIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema exemplifica, de exemplificar, com o suffixo «ação»). O acto, a acção d'exemplificar.

† **EXEMPLIFICADO**, *part. pass.* de Exemplificar. Provado com exemplos. — *Virtude* exemplificada.

EXEMPLIFICAR, *v. a.* Declarar, esclarecer, provar, confirmar com exemplos. — Exemplificar *uma regra*.

— Applicar. — Exemplificar *um adagio*.

EXEMPLIFICATIVO, A, *adj.* Que serve de exemplificar, e declarar como com exemplo. — *Clausulas* exemplificativas.

EXEMPLO, *s. m.* O que póde ser imitado. — Exemplo *de vida,* vida exemplar, digna de seguir-se. — «E assi muyto amado filho, piedosamente te consollamos que te consolles no Senhor Deos, e consijres em tua vomtade, como soçedes no regimento de teu padre, o qual per exemplo de vida se mostrou sempre seer fiel catholico.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 3. — «Mas Eitor da Silveira com hum animo muito grande, e com hum primor nunca usado, procedeo nesta viagem de feição, que confundia a todos, porque desque recolheo na sua camara a agua, e o mantimento, nunca mais entrou nella, e se agazalhou na tolda para dar exemplo a todos, visitando duas vezes no dia os doentes, que eram muitos, dando-lhes em quanto houve que, alguma cousa pouca, não tomando nunca mais pera si.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 1, cap. 4.

> Alegra-te, ó guerreira Lusitania,
> Por est'outro Viriato que criaste,
> E chora a perda sua eternamente.
> *Exemplo* toma nisto de Dardania;
> Que se a Roma com elle anniquilaste
> Nem por isso Carthago está contente.
>
> CAM., SONETOS, n.° 63.

— «De modo que se nos nam constara della per cartas dos padres, que lhe succederam em Maluco, de todo deixara de vir á nossa noticia. E este foy elle sempre nas mais das cousas, dandonos igual exemplo de seu grande animo em as cometer, e acabar, e de sua humildade em as incobrir.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier. — «Theodemiro combatia á frente das suas tiuphadias onde mais acceso ia ser o travar da batalha, sem, todavia, esquecer o officio de capitão. Era isto; era o exemplo que tornava invenciveis os seus soldados.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

— *O commum* exemplo, o que cada um faz, ou pratica.

— *Um homem de mau* exemplo, o que tem uma vida desregrada.

— Exemplo *de cabeça alheia,* o mau pensar, o mau proceder d'outrem, de que se deve fugir. — «O bom he no mal alheyo ver o que se ha de fugir, que he o que dizem exemplo de cabeça alheya.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

— *Um logar de mau* exemplo, um mau logar, suspeito, de má nomeada.

— *Homem d'um grande* exemplo, o que dá exemplos de suas brilhantes virtudes. — *Prelado d'um grande* exemplo, dotado d'uma rara piedade e caridade christã.

— *Passar como* exemplo, tornar-se objecto d'imitação.

— Exemplo *de bondade,* acto de bondade.

— *Dar um* exemplo *de,* praticar, fazer um acto de. — *Tal individuo deu um* exemplo *de temeridade*.

— *Ser o* exemplo *de seus condicipulos, de sua familia;* conduzir-se de modo a servir d'exemplo aos seus condiscipulos, á sua familia.

— *Dar o* exemplo; ser o primeiro a fazer alguma cousa.

— Cousa de que se póde tirar ensino, proveito. — *Estes* exemplos *bastariam para a sua instrucção.* — *Aprendei a vencer a cólera com os* exemplos *do homem prudente*.

— Absolutamente: *Dar* exemplos; punir exemplarmente.

— Acontecimento, successo de que se faz argumento para d'elle, e do que se passou se tirar regra, direito, modo de proceder legalmente, ou em cousa de mercê e graça. — «E assy em todallas outras cousas semelhantes, em que nam pode ja mais ser hordenado processo per aquelle Juiz, que a Sentença deu per a dita citaçam, assy que nam pode vir a Sentença Defenitiva, por a qual possa ser corregida a dita Interlucutoria por o Juiz d'appellaçam, se da dita Defenitiva fosse appellado: ou se per ventura fosse o Feito, sobre que he dada Sentença Interlucutoria, de tal natura, que deve ser dada a dita Sentença Interlucutoria à execuçam, ante que venha a Defenitiva, assy como se o Juiz julgua, que metam algum a tormento; ca em todos estes casos sobreditos, e em todos os outros a elles semelhantes, Mandamos que seja recebida a appellaçam da Sentença Interlucutoria, se a parte appellar quiser, porque o dapno, que a parte por ella recebesse, nom se poderia cobrar pola Defenitiva: ou que o Feito he de tal natura, que depois da dita Interlucutoria nom pode vir a Defenitiva, ou se vir pode, nom se poderia ja mais recobrar o dapno, que jaa fosse feito por a execuçam da Inter-

lucutoria feita ante da Defenitiva, assy como parece polos exemplos suso ditos, e a eles semelhantes; que nam podem todollos Feitos, em que esto acontecer, ser contheudos em esta Nossa Ley, mas os Juizes devem proceder de semelhavel a semelhavel.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 72, § 6.

— Successo, que serve de norma, para se obrar o mesmo em caso analogo.

> Para que aquelle, que o seguir ardente,
> Veja em meus parcos versos hum *exemplo*
> De quanto em glorias promettidas mente.
> Qu'inda qu'em triste estado me contemplo,
> Se neste assumpto me inspirais, contente
> Darei a minha lyra ao vosso templo.
>
> CAM., SONETOS, n.° 178.

> Era tão grande o pezo do madeiro
> Que só para abalar-se nada abasta:
> Mas o nuncio de Christo verdadeiro
> Menos trabalho em tal negocio gasta:
> Ata o cordão, que traz, por derradeiro
> No tronco, e facilmente o leva e arrasta
> Para onde faça um sumptuoso templo,
> Que ficasse aos futuros por *exemplo*.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 111.

— «Mas tornando á opiniam, que corria do P. Francisco; he proprio dos Santos nam renderem menos aos seus na morte, que na vida: e assi aconteceo aos padres, e irmãos de nossa Companhia com esta do P. M. Francisco por mais fingida que fosse, que auendose elles per huma parte por desemparados da grande ajuda d'aquelle, que sendo hum só fazia por muitos; e dandose por obrigados da outra a seguir o exemplo, que lhe dera: como bons soldados, a quem a morte do Capitam acrecenta o esforço, tendo por afronta sahir com vida, d'onde lha viram deixar a elle, assi se animaram todos a pelejar com nouo animo contra o Demonio, e fazer cada hum por muytos na saluaçam das almas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier. — «Naõ foraõ necessarios muitos rogos para que Lereno lhe obedecesse: e logo foraõ pelo valle abaixo até á cabana, que no fundo delle estava; contente Lereno com a companhia do sabio pastor, imaginando que no seu conselho acharia principio de remedio; que o maior, que tem os males de amor, he serem guiados por exemplo de successos alheios.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

> Coa mudança [illegible] que [illegible] grave
> He [illegible] memoria so onde [illegible] contemplo
> Para [illegible] ja mais de Amor [illegible]
> E da Verdade no [illegible] Templo
> [illegible] de Amor, por [illegible] grave,
> [illegible] *exemplo*
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 51, (3.ª edç.)

> Assim vimos frenetico, illudido,
> Inda alem do Borysthenes gelado
> Heróe d'immensas legioens seguido,
> Em seus grilhoens querendo o Glóbo atado:
> Sobre as azas d'orgulho aos Ceos subido,
> Foi do throno fatal precipitado;
> Em pena da ambição desfeito em guerra,
> Deixar *exemplo* memorando á Terra.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 17.

— «Nenhuma das tribus germanicas que dividindo entre si as provincias do imperio dos cesares, tinham tentado vestir sua barbara nudez com os trajos despedaçados, mas esplendidos, da civilisação romana soubera como os godos ajunctar esses fragmentos de purpura e ouro para se compôr a exemplo de povo civilisado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.

— Cousa similhante áquillo de que se trata.— *Ó virtude sem* exemplo *igual!*

— *É um mal de que não ha* exemplo; *uma impiedade sem* exemplo, etc.

> Escriptos para sempre ja ficais
> Onde vos mostrarão todos co'o dedo,
> Como *exemplo* de males; e eu concedo
> Que para aviso de outros estejais.
>
> CAM., SONETOS, n.° 73.

— «Em vida de Xabadim, que era o segundo filho de Torunxá, estaua por gouernador de Calayta seu irmão Sargol, o qual começara seruir este cargo do tempo d'elRey Magdçud seu primeiro irmão: e como os Mouros por sua infidelidade sempre irmãos são suspeitos a irmãos, e paes a filhos, principalmente estes de Ormuz, onde auia exemplos de huns matarem aos outros, e a lhe ser piedosos, os cegarão per artificio de fogo, dos quaes cegos desta linhagem real Affonso d'Alboquerque, como veremos em seu tempo achou mais de vinte e tantas pessoas, começou o Sargol temerse do seu segundo irmão chamado Xabadim despois que reinou.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

> Sou aquelle leproso, onde a detença
> De tantas culpas tão contagiosas
> Só como *exemplo* seu, faz tanta offensa.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

— «Tanto póde mais que o ferro o mao exemplo, e a autoridade dos maiores com os seus, mais que com os estranhos a crueldade dos Tyrannos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 11. — «Então se vio sem exemplo, vago de todo o governo do Reyno, de cujo cargo lançou mao o Conselho de Estado, como imediato a dignidade Real.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, part. 1, pag. 14.

> Como em Ilia a Lethea aconteceo:
> Que o bello corpo em pedra convertido.
> Nunca mais os mimosos pés moveo.
> Deixo de repetir o parecido
> *Exemplo* de outras Ninfas sem Ventura,
> Que de ti, alta Ninfa, he bem sabido.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª ed.)

> [illegible] Ceo! [illegible] já contemplo
> A meu Sceptro humilhada a Arabia adusta:
> (Nunca n'antiga Historia achado *exemplo*)
> A Persia soberbissima se assusta!
> Com seus tributos alevanto hum Templo
> Do Ser supremo á Magestade augusta,
> Nelle sempre [illegible] a Europa absorta
> Do mar nunca trilhado aberta a porta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 73.

> [illegible], e vereis que se [illegible] o Mundo.
> E que se cobre Portugal de gloria,
> Combatereis na terra, e mar profundo,
> Á vossa frente irá sempre a victoria.
> Nunca os Lusos terão lugar segundo
> No permanente Alcaçar da Memoria,
> He tão raro o valor, que em vós contemplo,
> Que não teve, ou terá, na Terra *exemplo*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 43.

— Passagem d'auctor que serve para provar algum facto acontecido anteriormente.— «Confirmão este juizo com muitos, e mui variados exemplos, tirados de Antonio Galvão no seu tratado de diversos descubrimentos.» Antonio Cordeiro, Hist. Insulana, liv. 1, cap. 1.

— Modêlo d'escripta.— *Um bello* exemplo *inglez.*

— Dictado, adagio, rifão.

> *Diabo.* Preposito Frei Sueiro.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> G. VICENTE, AUTO [illegible]

— Loc. ADV.: *Por* exemplo. Emprega-se para explicar ou confirmar o que se quer dizer.—*Por* exemplo, *é certo que...*

— SYN.: Exemplo, *exemplar.* O exemplo é um facto, [illegible] caso succedido em outro tempo, proposto a imitar-se, ou fugir-lhe para evitar a repetição d'elle. O [illegible] é um original completo, que se nos [illegible] para o copiarmos exactamente; é um modêlo a imitar-se.

O homem que procede bem em certos actos mais importantes da sua vida,

offerece-nos um exemplo que deve servir-nos de norma em casos analogos.

O homem justo e virtuoso cujas acções nunca se afastaram do caminho da honra e da dignidade, da virtude, e da probidade, é um verdadeiro *exemplar,* que todos aquelles que tiverem a nobre aspiração á grandeza moral devem copiar em si mesmos.

EXEMPRO. Vid. Exemplo.

EXEMPTAMENTE, *adv.* (De exempto, com o suffixo «mente»). Com isenção, livremente.—*Possuir bens* exemptamente, sem embargo de certas restricções impostas por lei.

EXEMPTAR, *v. a.* (De exempto). Fazer exempto, franco, livrar de impostos, d'obrigação, de peita, pena, serviço, etc.

—Preservar, garantir.—*Por meio da morte* exemptou *sua filha dos trabalhos que fatalmente haviam de perseguil-a.*

—Exemptar-se, *v. refl.* Libertar-se, eximir-se.—Exemptou-se *de toda a responsabilidade.*

—Dispensar-se, abster-se.—Exemptava-se, *sempre que podia, de comparecer entre os seus.*

EXEMPTO, A, *adj.* (Do latim *exemptus*). Livre, que não está sujeito a alguma cousa, desobrigado.—*Estar* exempto *do serviço militar.*—Exempto *de tributos.*—*Estar* exempto *do rigor das leis.*

—Exempto *d'ambição, de fausto, d'avareza, e d'outras fraquezas humanas.*—

—«Postoque D. João I não fosse exempto das fraquezas humanas e que D. Philippa tivesse mais de uma vez razão de queixar-se das infidelidades de seu real esposo, é necessario confessarmos que elle soube fazer respeitar a sanctidade do tecto domestico, e que os paços onde habitava essa angelica mulher, a cujos cuidados maternos deveu, talvez, Portugal os tres mais bellos caractéres da sua historia, os tres irmãos Duarte, Pedro, e Fernando, foram para o chefe da dynastia de Aviz como um templo, cujos umbraes a nenhum pensamento impuro era permittido cruzar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

EXENTAR. Vid. Exemptar.—«Esta cidade de Cochim está situada a par de hum rio que se mete no mar junto della, e fazem ilha; o porto he limpo, e seguro, os edificios são quomo os de Calecut, e das outras povoações do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, e gentios; a terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he da pimenta: o estado do Rei he muito somenos em gente, e riqueza que o de Calecut, ao qual n'aquelle tempo obedecia, e era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, e lhe era tão sugeito, que quando lhe succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, e quomo entraua na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão tornar-lhe o regno; ou dallo a quem lhe aprouuesse, mas com o favor dos nossos se exentou destes trabalhos, e se fez muito rico, e poderoso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 60.

EXEQUATOR, *s. m.* (Do latim *exsequatur,* que executa, de *exsequi*). Termo de Jurisprudencia antiga, significando: *execute-se, cumpra-se.* Mais tarde foi adoptado na lingua portugueza na accepção de mandado, ordem para dar cumprimento á sentença dada em outro tribunal. Esta ordem era, ordinariamente, escripta por um juiz, em seguida a essa sentença.

—Termo de diplomacia. Beneplacito, approvação, auctorisação concedida por um soberano a um consul estrangeiro, para exercer no seu paiz as funcções de seu cargo.—*Este consul recebeu o seu* exequatur.

EXEQUENTE, *s. de 2 gen.* Termo forense. Pessoa que executa ou faz execução em alguns bens.

—Dá-se tambem este nome á pessoa encarregada d'executar alguma sentença. Vid. Executor.

EXEQUIAL, *adj. de 2 gen.* (De exequia, com o suffixo «al»). Termo poetico. Que pertence ás exequias, ao funeral.

> Este Chão, este Alcaçar, e a adorada
> Dama deixar convem. Nem destas Arvores,
> Que, breve Dono, amanhas, a não serem
> Cyprestes *exequiáes,* te ségue alguma.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

EXEQUIAS, *s. f. pl.* (Do latim *exequiæ*). Honras funeraes.

> No carro ajunta as aves, que na vida
> Vão da morte as *exequias* celebrando,
> E aquellas em que já foi convertida
> Peristera, as boninas apanhando.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 24.

> Morreo do Leão a Esposa, e acorrem todos
> A dar a El Rei os pézames, que acrescemos
> P[illegible] sobre a dor. Avisão-se as Provincias
> Que em tal sitio, em tal dia,
> *Exequias* se farão.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 31.

EXEQUIVEL, *adj. de 2 gen.* Que é possivel fazer-se; que se póde ou deve executar-se.—«A impaciencia ou a contradicção, irritando-a, podiam apressar uma crise que destruisse o fructo de um plano que suppunha não só exequivel, mas excellentemente calculado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

EXERCAR, (talvez emxercar). Vid. Enxercar *carne.*—«Todo o Judeo, que matar carne pera seu comer, ou pera vender, ou pera exercar, e fôr de seu comer, pague da vaca jovenca de hum anno ataa doos dez soldos, e dês hum anno em diante pague vinte soldos della; e do carneiro, e da ovelha, doos soldos; e do cabrom hum soldo; e do cordeiro, e do cabrito, patos, capoões, e galinhas quatro dinheiros de cada hum, e do frangom, ou frangãos doos dinheiros de cada hum.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 74, § 7.

EXERCER, *v. a.* (Do latim *exercere*). Exercitar, fazer as funcções, desempenhar cargos, etc.—Exercer *o seu officio.*—«Certo dia D. João de Ornellas chamou-o e disse-lhe com a maior singeleza e bondade deste mundo que se preparasse para ir exercer nos paços d'elrei o cargo que deixara vago o fallecido bobo e jogral de D. Fernando e de D. João I, o celebre Annequim.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.—«Antes d'isso, emquanto a collação durara, Alle nem um instante estivero tranquillo: entrara, saira, voltara, fizera rir uns, irritara outros com dictos e allusões insolentes e, em summa, parecera mais que nunca azougado por aquella especie de loucura convencional que era inherente ao ministerio que exercia. Notaram alguns que o olandilha jámais se affastava delle e que, nos momentos em que o mouro se ausentava, tambem o incognito desapparecia.» Idem, Ibidem, cap 25.

—Exercer *em,* ter parte activa em alguma cousa, preponderar.—«Esta persuasão geral dera, digamos assim, uma força irresistivel á monarchia, que era, emfim, chamada a exercer uma influencia quasi exclusiva no desenvolvimento da civilisação do paiz.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.—«Consistia em fazer soar nos ouvidos de Fernando Affonso, sem todavia se dirigir ao moço escudeiro, o nome de Alda, nome que devia, cuidava ella, exercer na sua alma influxo magico.» Idem, Ibidem, capitulo 19.

—Praticar.—Exercer *a sua profissão, a sua arte.*

EXERCICIO, *s. m.* (Do latim *exercitium,* de *exercere,* exercer). Acção de exercitar alguem em alguma cousa, acto de se exercitar a si proprio, de pôr em acção, de trabalhar.—*Isso não se aprende senão por um continuado* exercicio.

—*Os* exercicios *do corpo são uteis á saude.*

— Trabalho, movimento.

> Mostra-se dos C[illegible]
> Nas bombas que de fogo estão queimando:
> Outros, com vozes, com que o ceo feriam,
> Instrumentos altisonos tangiam.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 90

— **Exercicios** *espirituaes,* certas praticas de devoção. — «Com tudo sabemos per testemunho de pessoas de autoridade, e diversas informações das mesmas partes, que conuerteo a nossa santa fé grande numero de gente, e que assi a estes, como aos que ja eram Christãos catequizou de nouo, detendo-se em cada lugar quanto bastaua pera sua doutrina, e deixando em todos alguns mais instruidos com o cargo d'aquelle santo exercicio.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 4, cap. 1.

— Certos deveres exigidos nas communidades religiosas. — «Achou elle aqui recolhido com o padre Francisco Perez hum mancebo nobre, e de boas partes, per nome João Brauo, que tendo ja feito os exercicios e dado de mam ao mundo pedia com grandes desejos a Companhia: e nella foi depois um homem de grande perfeiçam, e dos de que Deos nosso Senhor muyto se seruiu naquellas partes até ao anno de setenta, e cinco em que falleceo Reytor do Collegio de Goa.» Idem, Ibidem, Liv. 6, cap. 13.

— *Livro dos* **exercicios**, o que contém doutrina, regras praticas para exercer a devoção. — «Todos os dias vos recolhereis duas vezes: huma logo em vos aleuantando: outra a tarde por espaço de huma hora, e meya, ou huma hora, a meditar a vida de Christo nosso Redentor, conformandovos com a doutrina do liuro dos exercicios de nosso padre Inacio na repartiçam dos misterios, que aueis de meditar, e em tudo o mais, que se ali ensina, pera a entrada, processo, e fim das mesmas meditações: no cabo das quais, assi no recolhimento da manham, como no da tarde renouareis os votos, que tendes feito de pobreza, e castidade, e obediencia, que sam o sacrificio perene, e mais agradauel a Deos nosso Senhor nos templos viuos, das almas religiosas, e com que ellas cobram mais forças, e alcançam mais graça contra as tentações continuas do Imigo.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «Fazei grande escrupulo de deixardes nenhuma parte d'estes exercicios, nem mudar, ou alterar cousa alguma na ordem de todos elles, e quando vos acontecesse nam o cumprir assi, se nam fosse por enfermidade, ou outro impedimento: no mesmo dia direis por isso vossa culpa, e fareis penitencia.» Idem, Ibidem.

— Termo de Guerra. A acção de exercer ou de exercitar no manejo das armas e nas evoluções. — *Ir ao* **exercicio**. — *O* **exercicio** *d'espingarda.* — **Exercicio** *na artilheria.*

Traz este vem Noronha, cujo auspicio
De Dio os Rumes feros afugenta
Dio, que o peito e bellico *exercicio*
De Antonio da Silveira bem sustenta:
Fará em Noronha a morte o usado officio,
Quando um teu ramo, oh Gama, se experimenta
No governo do imperio: cujo zelo
Com medo o Roxo mar fará amarello.

CAM., LUS., cant. 10, est. 62.

— **Exercicio** *de fogo,* exercicio em que os soldados aprendem a atirar, a fazer fogo ao alvo, ao inimigo, etc.

— **Exercicio** *á prussiana,* especie de exercicio introduzido nas armas prussianas no seculo XVIII, e que desde então tem sido imitado por outras nações.

— Termo de Marinha. Repetição ou aprendizagem de todos os movimentos que podem fazer-se sobre uma embarcação.

— Diz-se dos movimentos pelos quaes se exercita o corpo. — *O jogo do bilhar é um bom* **exercicio**.

— Movimentos involuntarios ou provocados a que se entregam os animaes, sem outro fim que o proprio movimento.

— Diz-se tambem dos exercicios do corpo submettidos a certas regras e que se aprendem a executar com agilidade e destreza, taes como montar a cavallo, dansar, dar saltos, etc. — *Os* **exercicios** *da gymnastica.* — *O* **exercicio** *da equitação.*

— Habito, costume, trama, enredo, ardil.

Nem creais, Nymphas, não, que fama désse
A quem ao bem commum e do seu rei
Antepuzer seu proprio interesse,
Imigo da divina e humana lei:
Nenhum ambicioso, que quizesse
Subir a grandes cargos, cantarei,
Só por poder com torpes *exercicios*
Usar mais largamente de seus vicios.

CAM., LUS., cant. 7, est. 84.

— Usa-se tambem para exprimir o que exercita o espirito, as faculdades. — *O* **exercicio** *da memoria.*

— Passatempo, distracção.—«Ajuntaraõ-se uma sésta ao longo do rio Lis, no logar onde fora a contenda de Tirreno, e porque a força do sol não consentia outro exercicio começou a fallar Alceo.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera, floresta 2.ª

— **Exercicios** *publicos,* conferencias que se faziam nas escólas superiores.

— Certas composições para familiarisar um alumno com as regras, preceitos, etc. — *Os themas, as versões e as analyses são excellentes* **exercicios** *para aprender as linguas.*

— Termo de Musica. **Exercicios**, collecção de passagens difficeis, destinadas para familiarisar um executante com as difficuldades do canto ou d'um instrumento. Os exercicios differem geralmente dos estudos em não serem arranjados em fórma de peça mais ou menos melodiosa, e em que os estudos só tem por objecto o manejo instrumental; em quanto que os exercicios tem applicação ás vozes e aos instrumentos.

— Diz-se das cousas moraes que se põem em prática. — *Edificios consagrados ao* **exercicio** *do culto.*

— Occupação. — *Os* **exercicios** *da vida humana.*

— Acção de fazer o que pertence a um corpo, a uma profissão, ao poder; o acto de exercer uma funcção. — *Tal magistrado já entrou no* **exercicio** *de suas funcções.*

— *Estar no* **exercicio** *de suas funcções,* desempenhar actualmente as funcções d'um cargo, d'um emprego.

— Mais especialmente, diz-se d'um cargo, d'um emprego cujas funcções são preenchidas por dous ou mais individuos que funccionam alternadamente, que se succedem. — *Entrar em* **exercicio**. — *É o seu mez, o seu anno d'***exercicio**.

— Acção de usar d'um direito. — *O* **exercicio** *d'um privilegio.*

— Serviço, uso. — *Este movel tem tido muito* **exercicio**.

— *Semana de* **exercicio**, aquella em que se exercem certas funcções. Oppõe-se a *semana feriada.*

EXERCIDO, *part. pass.* de **Exercer**.

EXERCITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exercitationem,* de *exercitare,* frequentativo de *exercere*). Exercicio, pratica, dissertação. — **Exercitação** *philosophica.*

EXERCITADO, *part. pass.* de **Exercitar**. Adestrado. — **Exercitado** *nas armas, na guerra.* — «Morreraõ neste triste caso, que aconteceo ao primeiro dia de Março, de Mil, e quinhentos e dez, sessenta, e cinco Portuguezes, em que entraram onze capitaens, que forom dom Francisco dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de brito, Emanuel telez, Pero barreto de Magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernaõ pereira, Gaspar dalmeida. Diogo pirez, e Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra, acostumados a vencer nos mais dos negocios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, e bombas de fogo, contra homens, armados, e exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, desarmada, a tiros de pedras, e azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenado a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, e sem razoens que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ser mui moderados, e se deuem de lembrar, que assi como vencem podem ser vencidos, e como captivam podem ser captiuos, e

que da clemencia, ou crueza que nisto vsão, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 2, cap. 44.

— Pratico, a. — *Lingua* exercitada. — «Muito alto, e muito poderoso Senhor. Por certo que eu hei esta por huma das móres affrontas que tenho passadas, haver de defender com a lingua, o que tenho ganhado pela lança com tanto trabalho: e porque a lingua eu a tenho pouco exercitada, e não sei como me ajudará neste feito, encommendar-me-hei ás verdades de que sempre usei.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 6, capitulo 5.

— Praticado, obrado.—*Ter* exercitado *a divina paciencia.*—«E o que de todo o acabou de leuar, foy que o padre mestre Francisco como nam tinha a que ir ao estreito em o vendo naquelle estado declaroulhe o mysterio, dizendo que a sua viagem era acabada, e que daua infinitas graças a Deos por quam bom successo nella tiuera, porque nem se embarcára em Goa, nem viera até li por outro algum respeito, que polo tirar a elle do inferno, e pôr no caminho da saluaçam, em que o deixaua, que trabalhasse polo seguir, que assaz tinha exercitado a diuina paciencia, que posto que o sofrêra dezoito annos em tanta maldade, e cegueira, se agora fosse engrato a tanta misericordia, e vsasse mal da luz, e graça, que recebera, poderia vir huma hora em que a desejasse, e a nam achasse.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 3.

EXERCITADOR, A, *s.* O que, a que exercita alguma acção.

— Que a exercita outras pessoas ou animaes.

EXERCITANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exercitans*, de *exercitare*, frequentativo de *exercere*). Que faz exercicios espirituaes, que se exercita na pratica de alguma cousa.

— Substantivamente: Pessoa que principia, ou que ainda é novel na pratica dos exercicios espirituaes.

EXERCITAR, *v. a.* (Do latim *exercitare*). Praticar, exercer.—Exercitar *um cargo, uma profissão, uma arte.*

— Exercitar *as forças.* Operar movimentos que fortificam os musculos, dando robustez e flexibilidade ao corpo.—Exercitar *os braços.*—Exercitar *as pernas.*

— Item. — Exercitar *as forças.* Pôr em pratica certos trabalhos mais ou menos difficeis d'executar.

Quaes para a cova as providas formigas,
Levando o peso grande accommodado
As forças *exercitam* de inimiga
Do inverno congelado temerosas,
[illegible]
[illegible]

Taes andavam as nymphas estorvando
A gente Portugueza o fim nefando

CAM., LUS., cant. 2, est. 23.

— Exercitar *soldados no manejo das armas, nas evoluções*, etc. — «Mas posto que estiuessem pouco tempo em Çalim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 33.

— Fazer, praticar. — Exercitar *obras santas.*—«Mas os tres jejuns de Bellarmino todos eraõ para mais assegurar a salvação: seguindo a sentença do Salvador: Quem he justo, justifiquese mais; e quem Santo, mais se santifique. E assim como he proprio dos avarentos, por muito que possuaõ, parecerlhes tudo necessario para esta vida: assim he proprio dos timoratos, por muitas obras santas que exercitem, todas reputar por necessarias para a vida eterna: de sorte que (segundo disse hum discreto) não lhes basta o que basta; só basta o que sobeja.» Bernardes, Floresta, tit. 1, pag. 2.

— Adestrar, fazer adquirir facilidade de obrar com o exercicio ou actos reiterados.—Exercitar *um cavallo.*—Exercitar *cães na caça.*

— Figuradamente: Diz-se das cousas intellectuaes e moraes. — Exercitar *discipulos na composição.* — Exercitar *actores.*—Exercitar *a memoria d'uma creança.*

— Item. Praticar, usar. — Exercitar *a paciencia, a virtude,* etc.—«Estes foram antigamente os fruytos da propria confiança, que apontei, porque se entenda com quanta rezam nos encomendaua o padre M. Francisco procurassemos, e exercitassemos em tudo a contraria desconfiança de nòs mesmos. E digo, exercitassemos, porque esta virtude, ainda que prosuponha o conhecimento de nossa grande insufficiencia, como fica dito, nam consiste propriamente em nòs crermos, e cuidarmos, que nam temos de nosso, nem poder nem força pera os começar, proseguir, e alcançar a todos, auemos de ser ajudados de Deos nosso Senhor, porque este conhecimento á fé pertence, e com ella reside no intendimento, e todos os catholicos o tem: nem o contrario seria menos, que erro Pelagiano, e gentilico; mas nem todos os que o assi entendem e confessam, tem a santa desconfiança de si mesmos, de que tratamos, e que he virtude, e perfeiçam propria da vontade: antes aquelles sómente a possuem, que se conformam nas obras com o que assi julgam, e sentem, procedendo em tudo quanto emprendem, cometem, e fazem de tal maneira, que se nam teueram os olhos noutras forças, que as proprias nada emprenderam, cometeram, nem fezeram.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17. — «Porque ainda que esta virtude (segundo diz o Santo) sempre seja dom da mam de Deos, de que elle faz merce a quem he seruido: elle mesmo he seruido de a comunicar aos que a exercitam mais particular, e miudamente em todas as obras, ou sejam de muyto, ou de menos perigo, e difficuldade, trabalhando por se vencer a si mesmos em cada huma d'ellas com os olhos postos no fauor da diuina graça.» Idem, Ibidem. — «E constanos que como nolo insinou, assi o exercitou o padre M. Francisco, porque guardando o custumado estilo quando falaua de si mesmo, diz assi na sua carta.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente:

O que a virtude então
Por mezinha *exercitava*,
Hoje da cobiça escrava
He a cabo da ambição.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 141.

— Item. Cultivar. — Exercitar *a poesia.* — «A poesia, dedicada quasi exclusivamente entre os wisigodos as solemnidades da igreja, sanctificava a arte e augmentava a veneração publica para quem a exercitava. O nome do presbytero começou a soar por toda a Hespanha, como o de um successor de Draconio, de Merobaude e de Orencio.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

— Exercitar-se, *v. refl.* Habilitar-se no manejo, na pratica d'alguma cousa, para bem a desempenhar; fazer-se déstro, agil na execução de movimentos ou exercicios corporaes.

— Exercitar-se *nas pequenas cousas;* identificar se com ellas, praticando-as. — «Outros ha, que ainda que façam caso das cousas pequenas, pera nam deixarem de se exercitar nellas, como seria nam responder á palaura descomposta, escolher o lugar mais baixo, abaixar os olhos curiosos, mortificar o gosto na mesa, na conuersaçam, e leues ocasiões de cada hora, fazem porem tam pouca conta d'estas mesmas cousas, que em nenhuma entram pretendendo, e esperando de Deos graça, e fauor, pera sahir bem d'ellas: e posto que nam presumam de si, que lhes bastem pera isso as forças naturais, com tudo assi procedem sem outra lembrança, nem confiança, como se realmente o presumiram: de modo, que em effeito nam poem em pratica a diuina confiança.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.

— Exercitar-se *nos perigos.*—«Eu sey

buma pessoa, a quem Deos fez muytas merces por se exercitar muytas vezes assi nos perigos como fora d'elles em pôr toda a sua confiança no Senhor.» Idem, Ibidem.

EXERCITO, *s. m.* (Do latim *exercitus*). Grande numero de tropas, formando um só corpo, commandadas e capitaneadas por um general: cada uma das suas divisões consta de uma ou mais brigadas. — «Da cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizeyam dera disso o cargo, homem em que os mouros tinham mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, e com elle hum seu irmão, e assi estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, e outros capitães, e gente nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Septembro, deste anno de mil, e quinhentos, e treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, tendo ja mandado Pedrafonso daguiar com a armada ao rio Dazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, e muniçoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor e capitaõ dos besteiros da faldrilha, pera irem queimar algumas jangadas, e caniçadas de palha, breu, e alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que assi fezeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, e pilouros de bombardas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47. — «Procedendo assi na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleinacer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de caualio, e trinta mil de pe, e o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez, com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra, duas legoas ao redor.» Idem, Ibidem, cap. 76. — «Rompendo seus exercitos ouve entrelles huma crua batalha.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

D'esta arte Affonso, subito mostrado,
Na gente dá, que passa bem segura:
Fere, mata, derriba denodado;
Foge o Rei mouro, e só da vida cura:
D'um panico terror todo assombrado,
Só de seguil-o o *exército* procura,
Sendo estes, que fizeram tanto abalo,
Não mais que só sessenta de cavallo.

CAM., LUS., cant. 3, est. 67.

Não matou a quarta parte o forte Mario
Dos que morreram n'este vencimento,
Quando as aguas co'o sangue do adversario
Fez beber ao *exercito* sedento:
Nem o Peno, asperissimo contrario
Do Romano podêr de nascimento,
Quando tantos matou da illustre Roma,
Que alqueires tres de anneis dos mortos toma.

OB. CIT., cant. 9, est. 116.

— «O Capitaõ em todas estas cousas sempre se achou muito alegre, e contente por dar animo aos seus, provendo, e governando tudo com muita prudencia, e conselho. Vendo Rumecan quaõ mal lhe succedia tudo, recolheo-se a suas estancias muy anojado, e triste, mandando logo fazer na parede que dividia o exercito da fortaleza muitas seteiras, por onde a sua arcabuzaria começou a laborar, tratando muito mal os nossos porque estavão desabrigados, e tornou a mandar bater a cisterna com o quartão, em que lançàraõ muitos pelouros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.

Era Henrique seu nome, e vai co'a espada
D'huma em outra victoria ávante abrindo
Para seu Throno independente a estrada,
Alem do Douro as Hostes repellindo:
Affonso he filho seu, da conquistada
Terra com forte *exercito* sahindo,
Sobre as ruinas da inimiga gente,
Funda (inda existe) o Throno independente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 14.

Só porque isto intentou lhe são devidos
Mais que aos Titos, aos Cesares, e Augustos,
Que virão Povos a seus pés vencidos,
Os Arcos, as Pyramides, os Bustos:
Não vem da morte *exercitos* seguidos
A seu mando lançar grilhoens injustos,
De hum livre Povo quer a liberdade,
Commercio, e paz em candida amizade.

IDEM, IBIDEM, est. 42.

Segunda vez rompendo o turvo Oceano,
O sentirás tremer, como assustado,
Quando á potente voz do Soberano,
Já não descobridor, fores chamado:
Será desfeito o *exercito* Ottomano,
Qual d'Amalec outr'ora o Reino armado:
Quando, entre as nuvens rarefeitas, veja,
Que por vós junto a Dio hum Deos peleja.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 92.

— «O presbytero Eurico era o pastor da pobre parochia de Carteia. Descendente de uma antiga familia barbara, gardingo na corte de Witiza, tiuphado ou millenario do exercito wisigothico, vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 2. — «Por algum tempo os dous exercitos conservaram-se em distancia um do outro, como dous antigos gladiadores, observando-se mutuamente antes de começarem uma lucta que para alguns d'elles tinha de ser, forçosamente, a ultima.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Dentro em breve, o exercito do Islam chegara a tão curta distancia, que facilmente se distinguiam os esquadrões dos filhos do deserto e as turmas dos berebéres. Tambem os arabes tinham observado o reluzir das armas através das ameias do mosteiro.» Idem, Ibidem, cap. 12.

— Arraial, grande ajuntamento de povo.

— Grande numero, legião.

Os primeiros armigeros regia,
Quem para reger era os mui possantes
Orientaes *exercitos*, sem conto,
Com que passava Xerxes o Hellesponto.

CAM., LUS., cant. 4, est. 23.

Vêdes que tem por uso e por decreto,
Do qual são tão inteiros observantes,
Ajuntarem o *exercito* inquieto
Contra os povos, que são de Christo amantes:
Entre vós nunca deixa a fera Aleto
De semear cizanias repugnantes:
Olhae se estaes seguros de perigos,
Que elles e vós sois vossos inimigos.

OB. CIT., cant. 7, est. 10.

— Figuradamente: — «Antes nunca al fez que desbaratar, e romper o exercito dos soberbos (como cantaua a Rainha dos Anjos) sem outros ardis, nem traças que as dos seus mesmos corações, em proua da suauidade, com que a diuina prouidencia, sem fazer força a nenhuma creatura, de tal maneira as menea todas, que nam lhe seruem menos as que procuram de lhe resistir, que as que morrem pola comprazer, e he o porque disse Iob, que Deos era o que podia, e sabia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.

† EXERCITOR, *s. m.* Termo de Direito maritimo. O que preside a administração d'uma operação maritima, administrando o navio, ou a carga n'um tempo determinado, ou n'uma determinada viagem. — «Por exercitor entende-se não só o capitão que administra e governa o navio, mas tambem o proprietario caixa d'uma parceria maritima, o sobrecarga, e mesmo o affretador d'um navio que depois o subloca ou da da frete a outros. Cada um destes em seu caso particular é tido como exercitor a respeito d'um preponente, e para execução das obrigações, que o navio contrae, quer nos dinheiros tomados a risco restituindo-os, quer na execução dos fretamentos, quer finalmente, na restituição das fazendas, que recebeu, e é obrigado a entregar.» Ferreira Borges, Dic. Jur.-Com.

EXERDAR. Vid. Exherdar, e seus derivados.

EXERESE, *s. f.* (Do grego *exairesis,* de *exairein,* extraír). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se extráe do corpo tudo o que lhe é inutil, estranho ou nocivo. A extracção de um calculo vesical, a excisão d'um polypo, a amputação d'um membro, etc., são exereses.

EXERGO, *s. m.* (Do grego *ex,* fóra, e *ergon,* obra, fóra da obra). Pequeno espaço abaixo do typo das medalhas, onde se põe uma inscripção, uma data, lenda, etc. — *Este* **exergo** *é demasiado pequeno.*

— Dá-se tambem o nome de exergo á palavra, divisa, ou data que se acha n'esse espaço.

EXERRHOSE, *s. f.* (Do grego *ex,* fóra, e *rhein,* correr). Termo de Pathologia. Effusão feita pela transpiração insensivel.

† **EXFŒTAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *ex,* fóra, e *fœtare,* fecundar). Termo de Medicina. Gravidez extra-uterina.

EXFOLIAÇÃO, *s. f.* (Etym. de **Exfoliar**). Termo de Botanica. Diz-se da casca das plantas que se destaca por laminas delgadas e deseccadas.

— Termo de Cirurgia. Separação, por foliculos ou por laminas, das partes d'um osso, d'um tendão, d'uma cartilagem, etc., que são atacadas de necrose. — *A* **exfoliação** *opera-se do mesmo modo que a queda das escharas das partes molles.*

† **EXFOLIADO,** *part. pass.* de **Exfoliar,** ou **Exfoliar-se.** Termo de cirurgia. — *Osso, tendão* **exfoliado;** osso, tendão que soffreu a exfoliação.

— Termo de botanica. — *Arvore, arbusto* **exfoliado;** a que se destacou ou caíu a casca por laminas.

EXFOLIAR, *v. a.* (Do latim *exfoliare;* de *ex,* fóra, e *folium,* folha). Termo de Botanica. Levantar, destacar, lamina por lamina, a casca d'uma planta.

— **Exfoliar-se,** *v. refl.* Diz-se da casca que se destaca, e cáe sob a fórma de laminas.

— Termo de Cirurgia. Diz-se de um osso, d'uma cartilagem, d'um tendão affectado, cujas partes se despegam por pequenas porções.

EXFOLIATIVO, A, *adj.* (Etymologia de **Exfoliar**). Termo de cirurgia. Que serve para exfoliar os ossos. — *Trépano* **exfoliativo;** lamina cortante que ajustada sobre a arvore do trépano, servia para fazer mais delgadas as porções d'osso atacadas de necrose, afim de determinar uma exfoliação mais prompta.

EXHALAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhalationem,* de *exhalare*). Acção d'exhalar, ou exhalar-se.

— Termo de botanica. A acção das plantas que lançam para a atmosphera os gazes absorvidos por ellas. — **Exhalação** *aquosa;* a exhalação d'agua que se faz pelos estómas.

— Termo de physiologia. Acção pela qual são diffundidos certos fluidos, á superficie das diversas membranas e da pelle, os fluidos destinados a serem definitivamente eliminados, como por ex.: o suor; ou a serem levados novamente á torrente da circulação, como acontece com os fluidos serosos.

— Vapôr, cheiro que se exhala de certos corpos. — **Exhalação** *doce, agradavel.*
— **Exhalações** *fétidas.*

— **Exhalações** *sulfurosas, nitrosas,* etc.

> Assim como nos vastos horizontes,
> De mineraes *exhalaçoens* turvados,
> Se mostrão nuvens, que parecem montes
> Pelos ares diafanos levados:
> Que apenas Febo aos rapidos Ethontes
> Bate, nascendo, os freios inflammados,
> Ás vibraçoens da luz, fragil escudo,
> Cede o negrume, e s'esvaece tudo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7. est. 16.

— **Luz rapida, meteorica.** — «Velando a face com as asas radiosas, o anjo da guarda do moço cisterciense fugia espavorido. Uma longa **exhalação** pareceu desatar-se do céu. Era uma lagryma que o seraphim derramara.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** capitulo 23. — «Para o povo, ignorante e impiamente credulo, a noite é cheia de terrores; em cada folha que range na selva elle ouve um gemido de alma que vagueia na terra; em cada sombra de arvore solitaria que se balouça com a aragem sente o mover de um phantasma; as **exhalações** dos bréjos são para elle luz de demonios, alumiando folgares de feiticeiras.» Idem, **Eurico,** cap. 7.

† **EXHALADO,** *part. pass.* de **Exhalar,** ou **Exhalar-se.** Desenvolvido em particulas subtis, diffundido, espargido.

> Vinha proxima a Noite: a luz das lampadas
> Luttava, c'o crepusculo das náves.
> Os Christãos, nos retiros das Cappellas,
> Oravão. — Já compléto o Officio usado,
> Inda o *exhalado* incenso ares perfuma,
> Co'a aromática cera, há pouco extincta.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— **Emittido.** — *Os vapores, os miasmas paludosos* **exhalados** *por aquelle pântano pestifero.*

EXHALANTE, *adj. de 2 gen.* Termo de anatomia. Que exhala. — *Vasos* **exhalantes,** aquelles cuja existencia se suppunha para explicar a exhalação nos corpos vivos. Hoje, conhecidos os phenomenos da endosmose e da exosmose, é posta de parte a hypothese da existencia d'esses vasos.

— Termo de medicina. — *Poros* **exhalantes;** que lançam fóra, e dão passagem á transpiração cutanea.

EXHALAR, *v. a.* (Do latim *exhalare;* de *ex,* fóra, e *halare,* respirar). Emittir, desenvolver particulas subtis, fallando de vapores, de cheiros. — *A agua estagnada das ruas* **exhala** *um cheiro infecto.*

— Soltar de si particulas que se espalham na atmosphera. — *As flores* **exhalam** *aromas que perfumam o ar.*

> Aqui cessou Mavorte, e da viseira
> O fumo da corage ardendo *exhala,*
> Quando deixando Pallas a cadeira,
> O meyo occupa da divina sala.
>
> G. P. DE CASTRO. ULYSSÉA, cant. 1. est. 34.

> Ante a Celeste Mãe, aureos thuribulos
> Com inculpadas mãos balanceando,
> Semicirculo aroma harmonioso
> De Innocencia, e de Amor, ondeando, *exhalão.*
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Figuradamente: Diz-se do que se compara a uma exhalação. — *A sua alma* **exhala** *suspiros d'um verdadeiro amor.* — «Dize tudo: — interrompeu o amir, apertando com força o braço da captiva e fitando nella os olhos, onde luctavam amor profundo e colera violenta: — **exhala** em injurias a tua dôr orgulhosa: sê, até, blasphema; mas não digas que detestas Abdulaziz; não digas que amas um godo e que elle fora capaz de te vir roubar da minha tenda.» A. Herculano, **Eurico,** cap. 14. — «De feito, logo que **exhalou** toda a bilis em inuteis imprecações, que de novo repercutiam dentro da igreja, ouviram-se-lhe as ordens que dava, a uns para se conservarem naquelle posto com as garruchas mettidas nas béstas, promptos a disparar contra quem quer que tentasse d'alli sair, a outros para se dividirem em roldas e vigiarem o edificio, de modo que ninguem podesse escapar.» Idem, **Monge de Cister,** cap. 28.

— **Exhalar** *a vida, a alma;* morrer.

— **Exhalar-se,** *v. refl.* Ser exhalado. Os vapores que se **exhalam** dos sitios pantanosos são prejudiciaes á saude dos que os respiram. — *O aroma que* se **exhala** *das rosas é muito agradavel ao olfacto.*

> Tal era o Monstro, e rodeado estava
> D'abominaveis Templos, e de altares,
> Nelles ardia, delles *s'exhalava,*
> Do sacrilego incenso o fumo aos ares
> Do fanatismo o ferro alli sangrava
> Até de humanas victimas milhares:
> Apontava co' o braço a Furia immunda
> A quánto o pégo oriental circunda.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 43.

— Impessoalmente: Exhalam-se *gazes mephiticos d'este cemiterio.*

— Dissipar-se por evaporação. — *O éther, os corpos volateis,* exhalam-se *rapidamente.*

— Figuradamente: Diz-se da vida, da alma.—Exhalar-se *a alma.*—Exhalar-se *a vida,* extinguir-se a existencia, morrer.

EXHAURIDO, *part. pass.* de Exhaurir. Esgotado. — «Deus me livre de debater materia tantas vezes disputada, tantas vezes exhaurida pelos que sabem a sciencia do mundo e pelos que sabem a sciencia do céu! Eu, por minha parte, fraco argumentador, só tenho pensado no celibato á luz do sentimento e sob a influencia da impressão singular que desde verdes annos faz em mim a idéa da irremediavel solidão d'alma a que a igreja condemnou os seus ministros, especie de amputação espiritual, em que para o sacerdote morre a esperança de completar a sua existencia na terra.» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo.* — «Mas a corrida violenta e incessante por sendas montuosas e asperas tinha exhaurido as forças da filha de Favilla, como os successos por que passara desde que partira de Tárraco lhe tinham quasi anniquilado as do espirito.» Idem, Ibidem, cap. 16.

EXHAURIR, *v. a.* (Do latim *exhaurire*). Esgotar bebendo, ou tirando até a ultima gota de liquido.

— Figuradamente: — «E tentava beijar o crucifixo; mas n'aquelle extremo esforço exhaurira todo o alento que lhe ministrava uma exaltação generosa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.— «Ha situações em que o espirito, envelhecendo uns poucos d'annos, dentro de alguns momentos exhaure a seiva do viver material e converte em velhice prematura a mocidade.» Idem, Ibidem, cap. 23.

— Empobrecer.—Exhaurir *o erario, o thesouro.*

EXHAUSTAÇÃO, *s. f.* (De exhausto, com o suffixo «ação»). Acção d'exhaurir, de esgotar.

EHAUSTAR. Vid. Exhaurir.

EXHAUSTO, *part. pass. irreg.* de Exhaurir. Esgotado, enseccado.

> As descarnadas mãos ledo encovando
> Enche o sedento nauta d'agua fria,
> Que das nuves s'estava desatando,
> E o ar, té alli de fogo, arrefecia:
> Hum milagroso refrigerio dando
> Ao sangue *exhausto*, que na febre ardia;
> Duros golpes do mal se desvanécem,
> E os abatidos animos recrécem.
>
> L. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 81.

— Figuradamente: Despovoado.—*Aldeia* exhausta.

> Desse instante
> Nossa Terra natal, qual Terra *exhausta*,
> Cessou de Cidadãos crear magnânimos:
> Blazona, inda, alto nome; e ella semelha
> De Themistocles statua, decepada
> Por baixeza dos Atticos hodiernos,
> Que c'o vulto d'um scravo, o Heroe re-intégrão.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Empobrecido, gasto.— *O reino* exhausto *de gente; o cofre* exhausto *de dinheiro.*

— Cançado. — «Cavalleiros, o esforço de vossos corações vos engana! Exhaustos pela correria da proxima noite, os braços vos desmentiriam o animo, e eu não consentirei jámais um sacrificio inutil, quando de outro modo podeis contribuir para salvarmos as Asturias.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.— «Exhausta já, o gemido que arrancara fora a expressão da idéa fatal que as palavras do cisterciense lhe avivavam barbaramente no espirito. Como as da besta-féra no circo romano, as garras dessa idéa-tigre afogavam, emfim, os ultimos alentos no coração da martyr.» Idem, Monge de Cister, cap. 22.— «Quando o escudeiro, exhausto da lucta, recobrou os sentidos, a energia moral que o amor e o ciume lhe emprestaram tinha-se desvanecido.» Idem, Ibidem, cap. 28.

EXHEDRA. Vid. Exedra.

EXHERDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exheredationem*, de *exheredare,* exherdar). Acção de desherdar, desherdação. — *A* exherdação *paterna não é permittida pelo codigo civil d'algumas nações.*

EXHERDADO, *part. pass.* de Exherdar. Privado de herança.— *Um parente* exherdado.—Desherdado.— «O muito nobre Rey Dom Diniz com conselho da sua Corte pera todo o sempre, que se filha alguma se cazar, ou saír sem mandado de seu Padre, ou de sua Madre, ante que aja vinte cinco annos, que seja exherdada de seus beens e posto que o Padre, ou Madre, a queiram herdar, nom possam. Feita em Santarem primeiro dia de Setembro. Era de mil e trezentos e trinta e nove annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 99, § 1. — «E se alguum Padre, ou Madre, ou Avoo, ou Avôa, perdesse o siso natural, e o filho, ou filha, neto, ou neta, ou qualquer outro de seu divido, que aa mingoa de seus decendentes e acendentes sua herança podesse herdar abintestado, fosse remisso e negrigente ao servir e curar em sua enfermidade; taaes como estes poderóm seer exherdados desse Padre, ou Madre, Avoô, ou Avóó, tornando elles a seu siso e entendimento comprido, em tal maneira que podessem livremente fazer seus testamentos.» Ibidem, tit. 99, § 15.— «O setimo caso he, se o filho, ou filha, fosse catholico christaão, e o Padre, ou Madre fossem ereges, ca em tal caso poderá o Padre, ou Madre licitamente seer exherdado por seu filho, ou filha segundo direito.» Ibidem, tit. 100, § 6.— «E todo esto, que dito avemos no Padre, ou Madre, que pode licitamente nos casos suso ditos seer exherdado pelo filho, ou filha, declaramos aver lugar no Avôo, ou Avóó, que semelhante maldade ouvessem cometida ao neto, ou neta.» Ibidem, § 7.— «Disseram os Sabedores, que geeralmente pode huum Irmaão exherdar outro, sem declarando para ello cousa alguma, porque o exherda, e nom poderá o Irmaão exherdado querellar o testamento, em que assy for exherdado, salvo em cada huum destes casos, que se seguem.» Ibidem, tit. 101. — «Primeiramente dizemos, que poderá o Irmaaõ exherdado querellar o testamento, em que for exherdado, quando o Irmaaõ testador em seu testamento fez herdeiro alguum, que seja infame de infamia de direito, ou de feito, assy como se esse herdeiro instituido fosse reputado antre os boõs por vil, e torpe, e de maaos custumes, por seer bebado, ou taful, ou de semelhante torpidade.» Ibidem, § 1. — «Pero se o Irmaaõ exherdado fosse assy torpe, vil ou infame, como aquelle que fosse leixado por herdeiro em o dito testamento, em tal caso nom poderá elle querellar esse testamento do Irmaaõ, em que assy for exherdado; porque razoada cousa parece seer aos sabedores, que fezerom as Leix Imperiaaes, que se faça entom compensaçom de huma infamia aa outra; a quál assy feita, será esse caso avudo assy como se cada huum delles nom fosse torpe, nem infame.» Ibidem, § 2.— «E dizemos que se o Irmaaõ, que querellar o testamento de seu Irmaaõ, lhe fosse achado por ingrato, em tal caso nom poderá elle querellar o testamento, em que foi exherdado, ainda que em elle fosse feito herdeiro alguma pessoa infame: com tanto, que essa ingratidoõe fosse cometida por cada huma destas rasoões, a saber, se elle maquinasse per alguma guisa sua morte; ou lhe ouvesse feita alguma acusaçom criminal; ou lhe procurasse perda de seus beens ou da maior parte delles.» Ibidem, § 3.

EXHERDAMENTO, *s. m.* (Do thema exherda, de exherdar, com o suffixo «mento»). O acto d'exerdar alguem.

— O ficar alguem desherdado, pobre. — «Dom Donis per graça de DEOS Rey de Purtogal, e do Algarve. A [illegible] Alquaides, Meirinhos, Corregedores, Juizes, Alguazis, Justiças, Almuxarifes, e Taballiaães dos meus Regnos, saude. Sabede que os Reyx, que ante mim forom, defendeerom, que Homeens, nem Clerigos nom comprassem nenhuns herdamentos em Seu Regno, e outro si o [illegible] e ora alguns Concelhos se me enviarom queixar, que alguns Clerigos, e Hordeens

faziam mui grandes compras em minha terra, e que esto era meu exherdamento, e mui gram dâpno delles de guiza, que quando os eu, e os Cavalleiros da minha terra, e os Concelhos ouvessem mester pera meu serviço, que me nom poderiam servir, assy como deviam; e eu assy o entendo; e som tam maravilhado, como sam tam ousados a comprar os ditos herdamentos contra o meu dependimento.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 14. § 1.

EXHERDAR, *v. a.* (Do latim *exheredare*, de *ex*, fóra, e *heres*, herdeiro). Desherdar.—«Per Direito dos Mouros he estabelecido, que Mouro, ou Moura nom pode exherdar nenhum de seus herdeiros de seus beens em todo, nem em parte por causa, e razom que por ello possa allegar, salvo se nom for lydemo; e posto que o exerde o exerdamento nom val per Direito.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 28, § 58.—«ElRey Dom Affonso o Segundo da esclarecida memoria em seu tempo fez Ley, per que hordenou, e mandou, que o Judeo nom exherdasse seu filho, ou filha que se tornasse Chrisptaaõ, ou Chrisptaã, mais tanto que esse filho, ou filha for tornado aa Fé de Jesus Christo, logo aja todo o direito de sua herança de guisa, que ja mais nunca seja tornado a viver antre seus parentes; e nos assy o mandamos, que se guarde, e cumpra por Ley.» Ibidem, tit. 79.—«E porque achamos em direito algumas outras cousas, per que o Padre, ou Madre podem exherdar o filho, ou filha, acordamos por nossa enformaçom, e boõ livramento dos feitos acerca dos casos, que sobrello podem acontecer, de os poer aqui declaradamente, por tal que os Julgadores possam sobrello direitamente julgar, sem longo trabalho nem outra defeculdade.» Ibidem, liv. 4, tit. 99, § 1.—«Se o filho, ou filha tolherom ao Padre, ou Madre, que nom fizessem testamento aa sua voontade; ca em tal caso, morrendo esse Padre, ou Madre a esse tempo sem testamento, será esse filho, ou filha excluso de sua herança; e se despois sobreviverem, poderom livremente exherdar a esse filho, ou filha, que lhe tal defesa fezerom.» Ibidem, § 14.—«Disseram os Sabedores, que compillarom as Leys Imperiaaes, que se o Padre, ou Madre désse peçonha ao filho, ou filha cintemente, ou lhe fezesse alguma feitiçaria pera o matar, ou per algum outro modo trautasse, ou procurasse de sua morte, em tal caso esse filho, ou filha poderá tal Padre, ou Madre licitamente exherdar de sua herança; cá bem parece seer indigno, e desmerecedor della, pois fez tal cousa, per que seu filho, ou filha fosse trazido aa morte.» Ibidem, tit. 100.—«O quarto caso he, se o Padre der peçonha a sua mulher Madre de seu filho, ou filha pera a trazer aa morte, ou a tirar do seu entendimento, ou per alguma outra maneira trautar sua morte; em tal caso poderá o filho, ou filha licitamente exherdar seu Padre, ou Madre, que tal maldade ouvesse commettido.» Ibidem. § 3.

EXHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhibitionem*, de *exhibere*). Acção de exhibir, de manifestar, de produzir.—*A* exhibição *d'um passaporte.*

— Acção de mostrar, de fazer patente ao publico.—*A* exhibição *dos quadros.* —*A* exhibição *d'um espectaculo, d'animaes,* etc.

— Munição, acquisição.—«Pode tambem precaver-se com a exhibição de couzas oleozas, pingues, e adstringentes; como v. g. se antes que se beber vinho se tomarem *duas onças de azeite, ou se comerem sette, ou outo amendoas amargozas, outras tantas amendoas dos caroços de pessegos.* Os seguintes saõ admiraveis para este intento. *de coentro prep. scrup. ij de sement. de couves, de marmelos, de tanchagem, e de berberis, ou pilriteiro an. scrup. j. pulverise, e se exhiba com sumo de romaãs, ou de limão, ou de agraço.*» Portugal Medico, pag. 203.

EXHIBIDO, *part. pass.* de **Exhibir**. Apresentado. Diz-se dos titulos, certidões, etc. — Exhibido, ou *apresentado em juizo.*—*Passaporte* exhibido *a requisição d'alguem.*

EXHIBIR, *v. a.* (Do latim *exhibire;* de *ex*, fóra, e *habere*, ter ou haver por fóra). Apresentar em juizo.—Exhibir *os seus titulos, os seus livros.*—Exhibir *documentos, testamentos, escripturas,* etc.

—Permittir, conceder, expôr á vista do publico.—Exhibir *pinturas, animaes, artefactos,* ou qualquer cousa curiosa, um espectaculo, etc.

EXHIBITORIO, A, *adj.* Termo forense. Que representa.

EXHORTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhortationem*, de *exhortari*, exhortar). Acção d'exhortar; palavras, discurso com que se exhorta; admoestação.—Recebei a minha exhortação, que ella tem por fim excitar-vos a estudar bem uma lição tão util quanto necessaria.

—Exhortação *religiosa.* Discurso feito em estylo familiar para exhortar á devoção.

—Termo de Rhetorica. Figura que consiste em excitar os sentimentos que devem conduzir a tal ou tal acção.

—Figuradamente: *Este primeiro successo era já uma poderosissima* exhortação.

† **EXHORTADO**, *part. pass.* de **Exhortar**. Excitado. Admoestado.

EXHORTAR, *v. a.* (Do latim *exhortari*, de *ex*, e *hortari*, excitar, que os grammaticos latinos dizem ser o frequentativo de *horior*). Excitar, diligenciar, empregar razões para induzir alguem a.—Exhortar *á páz, á união.*

—Dar animo, intrepidez para.—Exhortar *as tropas antes do combate.*—Exhortava *muitas vezes sua mulher para bem viver.*—«A cavalgada, que lenta subira a encosta, descia a rapidamente emquanto Atanagildo, visitando os muros, exhortava os guerreiros da cruz a pelejarem esforçadamente.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 12.

—Exhortar *com o exemplo de feitos já praticados.*

> Com seu exemplo aprende, ouve os clamores,
> Com que inda desde o túmulo te *exhorta;*
> Na empreza mais feliz que teus maiores,
> Tu agora o mar intacto ovante corta;
> Espalma, esquipa os lenhos nadadores,
> Vai d'Oriente franquear a porta;
> Que até passando a incognito hemisferio,
> Terás em novo Mundo hum novo Imperio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1. est. 41.

—Exhortar *alguem á morte;* exhortal-o a morrer como bom christão.

—Figuradamente: Admoestar, incitar, avisar, prégar.

EXHORTATIVO, A, *adj.* (Do latim *exhortativus*, de *exhortari*, exhortar). Termo didactico. Que contém uma exhortação; que serve d'inclinar a vontade d'alguem a alguma cousa.—*Discurso* exhortativo.—*Eloquencia* exhortativa.

EXHORTATORIO, A, *adj.* (Do latim *exhortatorius*, de *exhortari*, exhortar). Termo didactico. Que serve de exhortar, que contém uma exhortação.—*Epistola* exhortatoria.—*Discurso* exhortatorio.

EXHUMAÇÃO, *s. f.* Etymologia de Exhumar). Acção d'exhumar um corpo, operação que consiste em extraír, ou desenterrar um cadaver d'onde estava enterrado. Esta operação não póde ter logar senão em casos excepcionaes, taes como nas indagações tendentes á descoberta d'um crime; na trasladação d'uma sepultura para outra, por ordem da familia ou para prestar honras publicas aos restos mortaes d'uma pessoa illustre: ou finalmente quando se trata da evacuação de cemiterios ou covas supulchraes a que se dá um outro destino.

No primeiro caso, a exhumação é ordenada pelo juiz criminal, e nos outros dous casos pela auctoridade administrativa superior. Em qualquer outra circumstancia, a exhumação é illicita e constitue a *violação de sepultura*, delicto sujeito ás disposições respetivas do *Codigo Penal.*

Entre os antigos, rarissimas vezes se dava um caso d'exhumação; mas nos primeiros tempos do christianismo a exhumação tornou-se commum: os christãos tiravam então da terra os corpos dos martyres lançados sem respeito a uma campa, para lhes dar uma sepultura mais digna.

Durante muito tempo a exhumação não podia ter logar sem auctorisação do bispo: porém hoje é um acto puramente administrativo ou judiciario.

EXHUMADO, *part. pass.* de **Exhumar**. Tirado da sepultura.—*Um corpo* **exhumado** *por auctoridade de justiça.*

† EXHUMADOR, *s. m.* (Do thema exhuma, de exhumar, com o suffixo «dôr»). O que exhuma um cadaver, que o tira da sepultura.—O **exhumador** encontrou o corpo em estado de putrefacção tal, que foi obrigado a abandonar as indagações a que tentava proceder.

EXHUMAR, *v. a.* (Do latim *exhumare*, de *ex*, fóra, e *humus*, terra: desenterrar). Tirar um corpo da sepultura. — Aquelle que **exhuma** um cadaver para o despojar devia ser banido da sociedade dos homens.

— Figuradamente: Tirar do esquecimento.—**Exhumar** *titulos velhos.—Este historiador* **exhumou** *factos que jaziam no esquecimento.*

† **EXHYMENINA**, *s. f.* (Do grego *ex*, fora, e *ymên*, membrana). Termo de Botanica. A membrana exterior do orgão do pollen. Esta membrana é muito consistente, pouco extensivel, e cobre immediatamente a membrana interna.

EXICIAL, *adj. de 2 gen* (Do latim *exitialis*). Prejudicial, mortifero, damnoso, que traz ruina, morte. — *Halito* **excial**.

—Figuradamente: *Doutrina* **exicial**; funesta aos bons costumes.

EXÍCIO, *s. m.* (Do latim *exitium*). Ruina, fim, perdição total.

> Em vós os olhos tem o Mouro frio,
> Em quem vê seu *exicio* affigurado:
> Só com vos vêr o barbaro Gentio
> Mostra o pescoço ao jugo já inclinado;
> Tethys todo o ceruleo senhorio
> Tem para vós por dote apparelhado;
> Que affeiçoada ao gesto bello, e tenro,
> Deseja de comprar-vos para genro.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 16.

EXIDO, *s. m.* (Do latim *exitus*, saída). Terreno inculto proximo das villas, cidades, etc. destinado a servir para passeio commum ou para pastagem de gado; n'este ultimo caso toma vulgarmente o nome de baldios ou logradouros do concelho.

—Quintal na extrema, que dá passagem do povoado para as searas, quintas, etc. Vid. **Eixido**, e **Enxido**.

EXIGENCIA, *s. f.* (Do latim *exigentia*, de *exigens*, exigente). Caracter, pretenção d'aquelle que é exigente. — *Este homem é d'uma* **exigencia** *insupportavel.*

—O que é exigido.—*As* **exigencias** *do estado social.*

—A necessidade de cousa indispensavel. — «Assim, o abbade, ao passo que

constrangera ao silencio as clamorosas exigencias do proprio estomago, edificara os seus hospedes e sobretudo o reitor, o qual escutava com as lagrymas nos olhos as piedosas reminiscencias da juventude que evocara o reverendo prelado.» **Alex. Herculano, Monge de Cister**, cap. 23.

—Occorrencia, necessidade.—*Segundo a* **exigencia** *dos negocios.—É preciso attender á* **exigencia** *dos tempos, dos logares, e d'outras muitas circumstancias.*

—*Segundo a* **exigencia** *dos casos*. Conforme ao que elles pedem, requerem para ser acudidos, providenciados, etc.

EXIGENTE, *adj. de 2 gen.* e *part. act.* de **Exigir**. Que exige, insta, requerendo direito, execução, presteza.—*Mostrou-se* **exigente**.—*A religião é tão* **exigente** *como a philosophia.*

EXIGIDO, *part. pass.* de **Exigir**. Reclamado como devido, demandado, cobrado.—*Um pagamento* **exigido** *com rigor.*

EXIGIR, *v. a.* (Do latim *exigere*). Reclamar alguma cousa em virtude d'um direito fundado ou pretendido.—**Exigir** *uma prova de reconhecimento.*

—Demandar, requerer.—«Perdão?!—accudiu o monge, que tornara a cruzar os braços, como a principio.—Foi mais generosa! Exigiu de mim o juramento de tambem te perdoar... E eu dei-o; eu insensato!...» **Alex. Herculano, Monge de Cister**, cap. 28.—«Quizeste tentar o Senhor com uma façanha inutil, e o Senhor vos abandona. Salvae as vidas! Exige-o o desaggravo da cruz e a liberdade da Hespanha!» **Idem, Eurico**, cap. 15.

—Obrigar, ou querer obrigar a alguma cousa que não é devida.—**Exige** *interesses exorbitantes.*—**Exigiu** *que o servissem primeiro que qualquer outro.*—«Furiosos, esquecidos da vontade de Abdulaziz, que exige para pasto dos tormentos aquellas poucas vidas, os guerreiros do amir despedem de longe as lanças, que vão pela maior parte cravar-se nos troncos dos robles.» **Alex. Herculano, Eurico**, cap 15. —«Nas horas mortas da terrivel noite em que Fr. Vasco exigira de sua irman o doloroso sacrificio de implorar a piedade de um homem vil e cruel, sacrificio que ella reputava não só superior ás suas forças mas tambem inutil, Beatriz apenas saíra do lethargo em que ficara á partida do monge para se debater em convulsões repetidas e cahir depois n'uma especie de insensibilidade estupida, que a tia Domingas na sua alta sabedoria traduzira em decisivas melhoras, produzidas por duas ou tres colhéres do mirificio elixir, concluindo d'ahi que lhe era licito resar as suas orações e deitar-se immediatamente a dormir, antes que entre as resas e o somno se lhe introduzisse atraiçoadamente no espirito alguma tentação de Satanaz.» **Idem, Monge de Cister**, cap. 22.

—Fazer pagar por força —**Exigir** *contribuições de guerra.—O vencedor* **exigiu** *ao vencido um tributo enorme.*

EXIGIVEL, *adj. de 2 gen.* (De **exigir**). Que se póde exigir; que se póde pedir em rigor de direito e justiça; cobravel, por ter decorrido o tempo de vencimento.—*Divida* **exigivel**.—*Foros* **exigiveis**. —*Algumas dividas* **exigiveis** *ha, que não são cobraveis.*

EXIGUIDADE, *s. f.* (Do latim *exiguitatem*, de *exiguus*, exiguo). Pequenez, insufficiencia. — *A* **exiguidade** *de seus recursos.*

— Por extensão: *O rato da fabula, na sua* **exiguidade**, *não se prezava menos que o elephante.*

EXIGUO, **A**, *adj.* (Do latim *exiguus*). Pequeno, com insufficiencia.—*A somma, a quantia era demasiado* **exigua**. — **Exigua** *consolação*, insufficiente.

EXILADO, *part. pass.* de **Exilar**. Expulso da patria.

— Afastado da côrte por ordem do soberano. — **Exilado** *da minha côrte por tempo indeterminado.*

—Substantivamente: *Um illustre* **exilado**.

EXILAR, *v. a.* (Do francez *exiler*). Desterrar, mandar para o exilio, para o degredo.

— **Exilar-se**, *v. refl.* Condemnar-se a um exilio voluntario; tirar-se da convivencia social.

EXILIO, *s. m.* (Do latim *exilium*; porém esta etymologia é duvidosa por causa da fórma parallela *exsul*, *exsulare*. Expulsão fóra da patria.—*O* **exilio** *dos Tarquinios.* — *O* **exilio** *é um supplicio para os que gosavam na sua patria as commodidades que não encontram em parte alguma.*

— Desterro. — «Para todos estes generos de gente se estendeo vara do castigo, ou do ferro, ou do cordel, ou da reclusão, ou do exilio.» **Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial.**, pag. 158.

— **Exilio** *voluntario*. Acção de deixar voluntariamente o paiz em que vivia, ou a que pertencia.

— Em linguagem mystica: *A terra é um logar de* **exilio**.

EXIMIAMENTE, *adv.* (De **eximio**, com o suffixo «**mente**»). Perfeitamente, excellentemente.

EXIMIÇÃO, *s. f.* Vid. **Isenção**.

EXIMIDO, *part. pass.* de **Eximir**. Livre. Vid. **Exempto**.

EXIMIO, **A**, *adj.* (Do latim *eximius*). Eminente, excellente, distincto, superior, incomparavel.—*Actor* **eximio**.—**Eximio** *poeta.*

EXIMIR, *v. a.* (De latim *eximere*). Isentar, livrar, dispensar. —**Eximir** *do captiveiro, da pena.* Vid. **Exemptar**.

—**Eximir-se**, *v. refl.* Exemptar-se, dispensar-se, desobrigar-se.—**Eximir-se** *do reconhecimento devido.*

EXINANIÇÃO, *s. f.* (Do latim *exinanitionem*, de *ex*, e *inanitum*). Termo didactico. Prostração extrema, esgotamento de forças.

— O acto d'exinanir-se. Vid. Exinanir.

EXINANIDO, *part. pass.* de **Exinanir.** Esvasiado; aniquilado. — *Estomago* exinanido, falto de forças, de vigor.

EXINANIR, *v. a.* (Do latim *exinanire*). Esvasiar. — Exinanir *o estomago*; privá-lo dos alimentos, produzindo n'elle a exinanição.

— Figuradamente: Aniquilar, reduzir a nada.

— **Exinanir-se**, *v. refl.* Esvasiar-se, ficar sem certos attributos (em sentido figurado). Humilhar-se.

EXIR, *v. n.* Termo antigo. Saír, provir, descender. — Exir *de*, provir de.

EXISTABILIDADE, *s. f.* Termo didactico. A possibilidade de existir.

EXISTENCIA, *s. f.* (Etym. de **Existir**). Estado do que existe. — *O imperio romano occidental dissolveu-se depois de mais de quatro seculos de* **existencia**. — *A ideia que fazemos do infinito é a prova mais bella, mais solida, e mais sublime da* **existencia** *de Deus*.

— Termo de Metaphysica. O ser actual das cousas que vão durando.

Deu-lhe Deus vida, deu-lhe intelligencia
A Sion que fundou. Mentes do Spirito
Não consentem materia: nada morre
Onde reina a *Existencia* Sempiterna.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— «Tu convertias o amor, esse affecto delicioso, até então limitado ao gozo material da mulher, em sentimento grande e sublime: alargavas o ambito do coração por toda a terra, por tudo quanto nella vive e respira, e davas-lhe para conquistar todas as **existencias** dos céus.» A. Herculano, Eurico, cap. 5. — «Não assim eu. Quando as palpebras, cerrando-se, m'escondem o mundo das realidades, os olhos do espirito volvem-se para o mundo das **existencias** ideaes. Ás vezes, a felicidade e a esperança vem consolar-me então; muitas mais, porém, os sonhos maus me perseguem; e por bem alto preço me saem os instantes de ventura transitoria trazidos por visões consoladoras.» Idem, Ibidem, cap. 7.

— Realidade. — *A* **existencia** *d'um facto*.

— Figuradamente:

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 8.

— «É então que elle collige as suas recordações; une, parte, transmuda as imagens das **existencias** que viu passar ante si e estampa-as nas sombras que o rodeiam um universo transitorio, mas para elle real.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

— Vida. — *Dar, receber a* **existencia**.

Vês [illegible] de doiradas tranças
Nas sempre verdes, arrelvadas margens
Do frigido Tamisa passeando?
Vês [illegible] a face alva de neve
[illegible] lhe as rosas, um suspiro
Concentrado no intimo do peito
Lhe [illegible] o coração: talvez a morte
Lhe cerceou dos gosos da *existencia*
A amizade, ou amor n'um caro objecto.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 5.

— «Além das mudanças que nella devia produzir a successão dos tempos, os terremotos, os incendios e as guerras visitaram-na tantas vezes, apenas lhe restam raros e quasi apagados vestigios dessas **existencias** de larga vida, desses edificios monumentaes que nas outras cidades da Europa contam o passado ao presente.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prologo*. — «Em baixo, as imagens da guerra e em cima as da caça symbolisavam a bem dizer a **existencia** inteira de um principe, barão ou rico-homem daquelle e dos antecedentes seculos, sobretudo a do mestre de Aviz, de cuja paixão pela montaria e altanaria nos restam não equivocos documentos.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Para as almas, não sei se diga demasiadamente positivas, se demasiadamente grosseiras, o celibato do sacerdocio não passa de uma condição, de uma formula social applicada a certa classe d'individuos cuja **existencia** ella modifica vantajosamente por um lado e desfavoravelmente por outro.» Idem, Eurico, *Prologo*. — «Quem, ao menos uma vez, não creu na **existencia** dos anjos revelada nos profundos vestigios dessa **existencia** impressos n'um coração de mulher?» Ibidem. — «Para o que anda, por assim dizer, perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descubriu a estrella polar da sua **existencia**, o astro que hade illuminar-lhe a noite do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo, para esse a mulher é uma idéa vaga e confusa, mas, formosa e querida.» Idem, cap. 8.

— Ordem, posição social. — *É uma pessoa que tem uma bella* **existencia**. — *A* **existencia** *d'este homem é equivoca, duvidosa*.

— *Estar persuadido d'uma cousa como de sua* **existencia**; acreditar, crêr n'ella firmemente.

— *Novas* **existencias**. Novos seres, entes novos, ainda não conhecidos, ou não concebidos pelo entendimento.

EXISTENTE, *adj. de 2 gen.* Que existe actualmente, que dura, que ainda não acabou nem pereceu.

— *S. m.* O que existe. — *Avaliar o possivel pelo* **existente**.

EXISTIR, *v. n.* (Do latim *existere*, ou *exsistere*; de *ex*, e *sistere*, fórma derivada de *stare*, ser estavel). Ter o sêr.

Na perenne lição da Eternidade
Nos diz, que hum Deos, espirito increado
Em si mesmo *existia* (á humanidade
Nunca entrar neste [illegible] foi dado)
Manda co'a voz de immensa potestade,
Qu'*exista* o Mundo, subito he formado;
O tempo então começa, objecto ignóto
Dá-se á materia inerte impulso, e móto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 44.

— **Ter logar.**

O viandante atonito suspira,
Quando as medonhas solidões divisa,
Onde lhe mostrão que *existio* Palmira,
Onde só restos de columnas piza:
A grão roda dos seculos, que gira,
Marmores, jaspes, bronzes pulverisa;
Onde fôra Persepolis conhece,
Por hum montão de pedras que apparece.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 51.

— **Ter ser actual, estar creado, ou produzido, e durar.**

Inda *existes* a mesma no conceito:
Se faltas no lugar, em que te via,
Foi porque te escondeste no meu peito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Asia sou, Grão Monarcha, fui da Terra,
E inda *existo*, a porção mais gloriosa;
Em paz fui grande, e floreci na guerra,
Sempre opulenta, e sempre magestosa:
Dentro em meus vastos terminos s'encerra
O nome eterno, a fama gloriosa
Do collossal poder de Imperios vastos,
Que inda vês illustrar da Historia os Fastos.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 30.

Vês em fim, ó Rei, ó Principe excellente
Lhe diz hum grande Capitão [illegible]
Abrir as portas do remoto Oriente,
Por mar impervio, e nunca navegado:
Ante o Senhor do Tejo armi-potente
Já dêo teu nome glorioso brado,
E nesse, a prova tens, disto que ouviste.
Padrão, que aos mares sobranceiro *existe*.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 29.

Pela mão o conduz ao Paço augusto
De tal Monarcha digno, hum deleitoso
Vergel, onde o mortal tranquillo, e justo,
Undo ha de viver a hum par formoso:
De amor [illegible] ndo, e de prazer sem susto.
Existe o Rei da creação ditoso:
Seguindo a lei de original Justiça,
Refrea, e dóma a fervida cobiça.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 63.

— Viver. — *Deixou d'*existir *um dos melhores bemfeitores da humanidade.*

Lá vai correndo o Paretonio rio,
E ruinas somente inunda, e alaga;
Té que por bôcas sete ao Senhorio
Do vasto, e fundo mar tributos paga:
Pasma, vendo do tempo o véo sombrio,
Como tudo amortece, e tudo apaga;
Onde Thebas s'ergueo não sabe agora,
Té onde Memphis *existira* ignora.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 50.

— «É o perceber á custa de amarguras que o existir é padecer, o pensar descrer, o exp-rimentar desenganar-se e a esperança nas cousas da terra uma cruel mentira de nossos desejos, um fumo tenue que ondeia em horisonte áquem do qual está assentada a sepultura.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Impessoalmente. — Existe *uma lei que defende isso.*

EXISTURO. Vid. Abcesso.

EXITO, *s. m.* (Do latim *exitus*). Saída, fim, acabamento, resultado, expedição.— *Bom, máo* exito.

— Successo final. — *Com feliz* exito; com optimo resultado.

— *Cousa que não causa* exito; que não póde cumprir-se, verificar-se, conseguir-se.

EXO. Vid. Eixo.

┼ EXOCARDITE, *s. f.* (Do grego *exo*, fóra, e *kardia*, coração). Termo de medicina. Inflammação da superficie externa do coração.

EXOCYSTA, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *kistis*, bexiga). Termo de cirurgia. Inversão da bexiga urinaria, isto é, doença em que a bexiga urinaria sáe fóra de seu logar.

EXODICO, A, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *odos*, via). Termo de physiologia. — *Nervos* exodicos; aquelles em que a acção se passa de dentro para fóra.

EXODO, *s. m.* (Do grego *exodos*, saída, de *ex*, fóra, e *odos*, via, caminho). O segundo livro do Pentateuco. — *O* Exodo contém a historia da saída dos Israelitas do Egypto, guiados por Moysés.— «Ponderay o que se diz no Exodo que, *Non duxit Dominus populum Israel per viam terræ Philistim quæ vicina est.* Porque se vissem em trabalho, não se arrependessem e tornassem para Egipto, mas por os segurar leuouos *per viam maris rubri*, porque estando o mar no meyo, e impossibilitados de poderem tornar a Egipto fossem auante, assi que indo por deserto, e por antre inimigos mais os arreceaua de si mesmo que dos inimigos.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, cap. 3.

— Uma das quatro partes da tragedia grega que continha a catastrophe da peça.

EX-OFFICIAL, *adj. de 2 gen.* (De ex, fóra, e official). Termo forense.—*Serviço* ex-official, o que alguem faz ou obra ex-officio, por dever imposto por lei ou determinação superior; por exemplo: *accusação, defeza, notificação* ex-official; *requerimentos, citações* ex-officiaes.

EX-OFFICIO, loc. adv. adoptada do latim. Vid. Ex-official, e Officio.

EXÓGENO, A, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, *egenis*, gerado). Termo de botanica. Cujo crescimento se faz exteriormente; que cessa de viver de dentro para fóra.

— *Vegetaes* exogenos, aquelles em que o crescimento tem logar pela parte exterior do corpo linhoso. Esta divisão comprehende as plantas dicotyledóneas, e é opposta á das *endógenas*, que contém as plantas monocotyledóneas.

— Termo de geologia. — *Rochas* exógenas, camada superficial do solo terrestre.

EXOGYNO, A, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *gynê*, femea, estylète). Termo de botanica. Diz-se das plantas em que o estylete se estende fóra da flôr.

EXÓMENO, A, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, além, e *menein*, durar). Termo de grammatica grega. — *Futuro* exómeno; segundo.

┼ EXOMETRA, *s. f.*, ou EXOMETRO, *s. m.* (Do grego *exô*, fóra, e *metra*, madre, utero). Termo de cirurgia. Saída do utero.

EXOMOLOGESE, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra e *omologein*, confessar). Termo de historia ecclesiastica. Confissão publica dos peccados, exercicio publico de penitencia.

┼ EXOMPHALE, *s. m.* (Do grego *ex*, fóra, e *omphalos*, embigo). Termo de cirurgia. Hernia umbilical.

┼ EXOMPHALOCELE, *s. m.* (De *exomphalo*, e *kêlê*, tumor). Synonymo de Exomphale.

EXONERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exonerationem*, de *exonerare*, exonerar). O acto de exonerar, ou de exonerar se. — Exoneração *de impostos.* — Exoneração *do serviço militar, d'um cargo publico*, etc.

┼ EXONERADO, *part. pass.* de Exonerar. Desobrigado d'emprego, de serviço, d'um encargo.

EXONERAR, *v. a.* (Do latim *exonerare*). Fazer cessar o que é oneroso, ou afastar a parte onerosa d'uma cousa.

— Descarregar, desobrigar d'emprego ou encargo.

— Exonerar-se, *v. refl.* Desobrigar-se. —Exonerar se *do serviço militar.*

┼ EXONIROSE, *s. f.* (Do grego *exoneirôsis*, de *ex*, fóra, e *oneiros*, sonho: pollução em sonho). Termo de medicina. Pollução nocturna.

EXOPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *exophthalmos*, de *ex*, fóra, e *ophthalmos*, olho). Termo de cirurgia. Saída do olho fóra da sua orbita por effeito d'alguma lesão.

EXOPTILO, A, *adj.* (Do grego *exo*, fóra, e *ptilon*, penna). Termo de botanica. Cuja plumula não esta encerrada na cavidade cotyledonar.

EXORAR, *v. a.* (Do latim *exorare*). Demover com supplicas, conseguir á força de rogos.

Assim nós [illegible]
Supplice *exora* a immensa Potestade,
Quando Lisias cruel com mãos impias
Quiz profanar do Templo a Santidade:
Que entao alcança do Ancião dos dias
Aurea espada, qu'a gloria, a liberdade
Veio dar de Israel á afflita gente,
[illegible]

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 2.

— Pedir com grande instancia, implorar.

[illegible]
[illegible]
Na rotante carroça ao mar descia:
E da montanha ás hostes imminente,
Sombra mais densa horizontal cahia;
[illegible]
[illegible]
A inalteravel lei da Natureza.

[illegible]

EXORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *exorabilis*, [illegible]) [illegible] se move, que cede as supplicas, á compaixão.

EXORBITANCIA, *s. f.* Qualidade do que é exorbitante [illegible] exorbitancia *n'essas despezas.*

— Saído para fóra da orbita.

— Figuradamente: Transgressão, immoderação, excesso praticado fóra dos limites que se haviam [illegible]

EXORBITANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim [illegible], de *ex*, fóra, e orbita). Que sahe dos limites; que vai muito além [illegible] que é excessivo [illegible] exorbitante [illegible] *inteiramente contraria ás leis da natureza.*

— Figuradamente: [illegible]

— *Empregar uma linguagem* exorbitante.

EXORBITANTEMENTE, *adv.* (De exorbitante, com o suffixo «mente»). De um modo exorbitante; com exorbitancia.

EXORBITANTISSIMO, A, *sup.* de Exorbitante. — *Preço* exorbitantissimo.

EXORBITAR, *v. n.* (Do latim *exorbitare*). Saír fóra da orbita, dos limites marcados, desviar-se. — *A auctoridade* exorbita *todas as vezes que ultrapassa os limites das suas attribuições.*

EXORCA. Vid. Exorqua.

† **EXORCISMADO**, *part. pass.* de Exorcismar. Vid. Exorcizado.

EXORCISMAR. Vid. Exorcizar, que é o verdadeiro termo.

EXORCISMO, *s. m.* (Do grego *exorkismos*). Nome de certas orações ecclesiasticas que se fazem para expulsar o demonio. — «Andaua o P. M. Francisco no meio d'elles, como entre os cordeirinhos o pastor quando os cura, fazendo-lhes os santos Exorcismos com hum rosto tam alegre, e cheo de deuaçam verdadeiramente celestial.» Lucena. Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 4, cap. 5.

— Exorcismos *supersticiosos*, especie de bruxaria ou fascinação que consiste em dizer certos versos ou certas palavras, a que o vulgo ignorante liga uma significação mysteriosa, com o fim de produzir effeitos sobrenaturaes.

— Figuradamente: Da-se tambem o nome de exorcismos ás preces que se fazem contra os insectos malignos, as tempestades, etc.

EXORCISTA, *s. m.* (Do latim *exorcista*). Sacerdote que exorciza. — *A ordem de* exorcistas *é uma das quatro menores.*

— O que faz exorcismos.

> Adianto o passo . . .
> Eis me tolhe... avante um *Exorcista*:
> Subito os Bispos, contra mim os braços
> Estendem, erguem mãos, desvião rostos:
> Solta medonho, a voz o Antiste — Anathema
> Ao que a Fé pura mancha mal-morigero,
> E ao que Aras de Deos Sancto esquiva, Anathema.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EXORCISTADO, *s. m.* Termo de Ecclesiastico. A terceira das quatro ordens menores, cuja materia é o livro dos exorcismos, que o bispo faz tocar com a mão ao ordinando.

EXORCIZADO, *part. pass.* de Exorcizar. — *Um endemoninhado, um possesso* exorcizado.

EXORCIZAR, *v. a.* (Do latim *exorcizare*; do grego *exorkisein*, de *ex*, fóra, e *orkos*, juramento, conjuração). Conjurar os demonios, expulsal-os do corpo dos possessos por meio de palavras e ceremonias da Egreja.

— Absolutamente: *A Egreja tem o poder de* exorcizar.

— Figuradamente: Diz-se das palavras do ritual, ou outras simílhantes, em occasião de tormentas, e outros males, em que suppõe que o demonio tem parte. — Exorcizar *a tempestade.* — Exorcizar *a alluvião d'insectos daninhos.*

EXORDIAL, *adj. 2 gen.* (De exordio, com o suffixo «al»). Que pertence ao exordio, que é proprio do exordio. — *Exposição* exordial.

EXORDIAR, *v. a.* (Do latim *exordiri*). Fazer exordio ou discurso.

EXORDIO, *s. m.* (Do latim *exordium*, de *ex*, e *ordiri*, começar, dar principio). Termo de Rhetorica. A primeira parte do discurso. — Exordio *por insinuação.* — Exordio *ex-abrupto.*

— Por extensão: Principio, começo d'um discurso qualquer, d'um negocio, d'uma empreza, etc.

> Por tanto o *exordio* do auto presente
> Começa tractando desta creação
> E como Lucifer tomou gran paixão
> De Deos crear mundo tão resplandecente.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Que despois de lhe ter dito quem era,
> C'um alto *exordio* de alta graça ornado,
> Dando-lhe a entender, que ali viera
> Por alta influição do immobil fado,
> Para lhe descobrir da unida esphera,
> Da terra immensa e mar tão navegado
> Os segredos, por alta prophecia,
> O que esta sua nação só merecia.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 86.

EXORNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exornationem*). Termo de Rhetorica. Adornar, enfeitar.

— Ornar o discurso com boas sentenças e erudições.

— Enfeitar com palavras e phrases elegantes para fazer realçar o assumpto.

EXORNATIVO, A, *adj.* Termo de Rhetorica. Que é proprio para louvar; que admitte toda a pompa de ornato.

EXORQUA, *s. f.* Significação incerta. — «Tornando assim dom Aluaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualleiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, e demasiada cobiça de manilhas, argolhas, e exorquas grossas de prata, que huma nora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, e os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Aluaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, e a elle por cometer huma tamanha deshumanidade mandou prender pera o castigar, e tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de as trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tiuera roca, e estopas, que lhas fizera fiar, a vista dos Christãos, e dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 4, cap. 39. — Vid. Axorcas.

EXORT... As palavras que não se acharem com Exort..., busquem se com Exhort... — «Visitareis os pobres do hospital, e pregarlhes eis de quando em quando o que cumpre a suas conciencias, exortando-os a que se confessem, e comunguem, pois as doenças ordinariamente nacem dos peccados, e vós mesmo os confessareis quando poderdes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 11.

† **EXORRHIZA**, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *rhiza*, raiz). Termo de Botanica. Diz-se das plantas cuja radicula, na epocha da sua germinação, se estende por sua extremidade, sem que lance de si, senão muito tarde, as radiculas lateraes de que carece.

— Substantivamente, plur. Uma das duas grandes divisões que Richard estabeleceu no reino vegetal, que encerra todas as plantas cujo embryão apresenta uma radicula contida em uma especie de pequeno sacco como as das *endorrhizas*.

EXOSMOSE, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *ôsmos*, acção d'impellir, dar impulso). Termo de Physica. Corrente de dentro para fóra, que se estabelece, ao mesmo tempo que a sua opposta, a *endosmose*, através d'uma membrana divisoria que separa dous liquidos de differente densidade.

EXOSO, A, *adj.* (Do latim *exosum*). Odioso, aborrecido, molesto, enfadonho.

† **EXOSTEMMA**, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *stemma*, corôa). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas, tribu das cinchonaceas, contendo arbustos de folhas oppostas e inteiras; as flôres são brancas, e os seus estames sobresahem ao tubo da corolla.

† **EXOSTOMA**, *s. m.* (Do grego *exô*, fóra, e *stoma*, bocca, abertura). Termo de Botanica. Uma das aberturas das tunicas d'um grão ou semente, pela qual passa o tubo pollinico.

EXOSTOSE, *s. f.* (Do grego *exostosis*, de *ex*, fóra, e *osteon*, osso). Termo de Cirurgia. Tumor de natureza ossea que se fórma á superficie dos ossos ou nas cavidades. As exostoses são o resultado d'uma hypergenese toda local dos ossos, cuja estructura ellas conservam. Uma exostose póde ser indolente ou dolorosa.

— Termo de Botanica. Excrescencia, tumor sobre o tronco e ramos de certas arvores.

— Tumor carnoso, branco, e muito

consistense, isolado, que se manifesta sobre as tunicas do bolbo do açafrão.

EXOTERICO, A, *adj.* (Do grego *exoterikos*, exterior). Que se faz em publico, que é vulgar e commum a todos.

—*Doutrina* exoterica; a que os antigos philosophos expunham ao alcance de todas as intelligencias.

† **EXOTHECA**, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *thekê*, septo). Membrana exterior dos septos da anthera.

EXOTICO, A, *adj.* (Do latim *exoticus*, do grego *exotikos*, de *exô*, de fóra). Nome dado aos animaes ou vegetaes que não são do paiz para onde foram transportados.—*Plantas* exoticas; estranhas ao clima em que se cultivam.

> Pelos gramineos valles verdejantes
> Diversos animaes pastando vão.
> De social instincto os Elefantes
> Nas floreas veigas socegados ião:
> Sacudindo das palmas ondeantes
> Nectareos fructos, com que se nutrião:
> Notão aves no *exotico* arvoredo
> Mudas no canto, mas de aspecto lêdo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 22.

—Estranho, exquisito, extravagante. —«Era uma figura exotica. Cinco palmos de altura, grossura quasi impalpavel. O queixo inferior, ornado de uma barba ponteaguda, e o nariz adunco, vistos de perfil, assemelhavam-se a dous pontaes de enseada, em cujo reconcavo a bocca desdentada e reintrante mostrava apenas a beiça vermelha, quasi imperceptivel, dos sumidos olhos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Termo de Medicina. *Molestias, doenças* exoticas. As que são importadas d'um clima para outro: assim, o cholera originario das boccas do Ganges; a febre amarella das embocaduras do Mississipi; a peste do Egypto, etc., são molestias exoticas com relação a Europa.

EXOUVIDO, *part. pass.* de **Exouvir**.—*O reo* exouvido; allegado, ouvido bem e cabalmente em seu dizer, escutado attentamente.

EXOUVIR, *v. a.* Termo antiquado. Ouvir, escutar com attenção.

EXPANDIR, *v. a.* (Do latim *expandere*). Ampliar, dilatar, estender, diffundir.

— **Expandir-se**, *v. refl.* Dilatar-se, estender-se, diffundir-se.

> Na origem, quando nasce, Amor se chama,
> Quando do peito sahe, quando *se expande*
> E busca unir-se ao separado objecto,
> Chama-se então desejo, e vigoroso,
> Já seguro de si, firme em si mesmo,
> Se a [illegible] e se remonta, e sobe,
> O nome tem de vivida esperança.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Quanto consegue a súpplica do Justo!
> Ignotos aos mortaes prodigios obra!
> Se humilde se aproxima ao throno augusto
> Hum Deus irado á piedade dobra:
> E quando o raio, a que precede o susto,
> De mais terror os animos soçobra,
> Afervorado exora, o auxilio desce,
> O bem *se expande*, o mal desapparece.
>
> IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 7.

> Resposta ambigua o Rei tornava ao Gama,
> Com qu'indignado, e fero ás Náos voltava,
> Prudentes Nautas a conselho chama,
> A quem do que arreceia indicios dava:
> Subitaneo furor *se expande*, e inflamma
> Na Lusitana marinhagem brava,
> Prompta os canhoens, e corajosa assesta,
> As fortes Naos marca em linha infesta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 40.

EXPANSÃO, *s. f.* (Do latim *expansionem*, de *expansum*, supino de *expandere*). Termo de Physica. Dilatação d'um corpo dotado d'expansibilidade.—*A* expansão *do ar pelo calor.*

—Termo de Botanica e de Anatomia. Prolongamento de certas partes. Em certos vermes, o seu crescimento opera-se pela simples expansão dos anneis antigos, e não pelo desenvolvimento de novos anneis.

—As mesmas partes prolongadas.—Expansões *membranosas*.

—Figuradamente: Acção d'estender-se, de desenvolver.—*A* expansão *do movimento revolucionario.*

—*Ter muita* expansão; exprimir com franqueza idéas, pensamentos, sentimentos, etc.

EXPANSIBILIDADE, *s. f.* (De expansivel). Termo de Physica. Propriedade dos gazes ou dos vapores que tendem a occupar um espaço cada vez maior.—*A rarefacção e* expansibilidade *do vapor d'agua.*—Os effeitos da expansibilidade nos corpos gazozos estão na razão inversa da pressão que se lhes faz experimentar.

EXPANSIVEL, *adj. de 2 gen.* (Etymologia de Expansão). Termo de Physica. Que é susceptivel d'expansibilidade.

EXPANSIVO, A, *adj.* Que póde dilatar ou dilatar-se.—*Fluido* expansivo.

—Figuradamente: Que se communica, que se expande com effusão.—*Bondade* expansiva.—*Alma* expansiva.—*Aquella mulher é pouco* expansiva.

EXPATRIAÇÃO, *s. f.* (De ex, prefixo, e patria, com o suffixo «ação»). Acção de expatriar, ou expatriar-se.—*A politica e a guerra são origem de um grande numero de* expatriações.

† **EXPATRIADO**, *part. pass.* de **Expatriar**. Que deixou a sua patria, ou que foi expulso de sua patria.—Expatriado *desde muito tempo e estabelecido no Brazil.*

EXPATRIAR, *v. a.* (Do latim *ex*, fóra, e patria). Obrigar alguem a abandonar a sua patria, a desterrar-se.

—**Expatriar-se**, *v. refl.* Deixar a sua patria, ir estabelecer-se em paiz estrangeiro.

EXPECTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exspectationem*, de *exspectare*). Acção d'esperar por alguma cousa, por algum acontecimento.—«A expectação e as esperanças communs foram, porém, illudidas por estranho e inesperado successo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—Termo de Medicina. Methodo em que o medico, observando a marcha das doenças, e deixando obrar a natureza, não intervem activamente senão quando apparecem symptomas d'um caracter especial.

—Termo religioso.—*Festa da* Expectação ou *de Nossa Senhora do O*; a festa que a Egreja celébra oito dias antes do Natal.

EXPECTADOR. Vid. Espectador e Espreitador.

EXPECTANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *expectans*, de *expectare*). Que observa, que espera.—*Medicina* expectante; aquella que, esperando que a natureza obre de per si, emprega meios pouco activos, a menos que não sobrevenham symptomas assustadores.

—Por extensão. *Methodo* expectante; regra de comportamento pela qual alguem se conduz como a medicina expectante, esperando os acontecimentos para se decidirem sobre algum assumpto importante.

† **EXPECTANTISMO**, *s. m.* (De expectante, com o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Circumspecção ridicula dos partidarios do *methodo expectante*.

EXPECTATIVA, *s. f.* Esperança, espera fundada sobre promessas ou probabilidades.—*Estar na* expectativa.

—*Ter a* expectativa *d'um emprego, d'uma successão, d'um beneficio*, ter justas pretensões a elle logo que se verifique a primeira vacancia.

—Tambem se diz algumas vezes, para exprimir pezar, máo exito: *Uma triste* expectativa.

—Ironicamente: *Oh! que bellas* expectativas.

—*Na* expectativa, na esperança.

—Especie de perdões dados pelos mestres d'eschola aos meninos, para se valerem d'elles em algum erro futuro.

EXPECTATORIO, A, *adj.* Acto expectatorio, o que resultava da questão do presidente nas vesperas d'um doutoramento. Estatutos da Universidade, fol. 205.

EXPECTAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *expectabilis*). Que se póde desejar, esperar.

EXPECTORAÇÃO, *s. f.* (De expectorar).

Termo de Medicina. Acção de expectorar, de expulsar as mucosidades ou outras materias que obstruem os bronchios.

† EXPECTORADO, *part. pass.* de Expectorar.—*As materias* expectoradas *tinham o aspecto purulento.*

EXPECTORANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *expectorare*, expellir, de *ex*, fóra, e *pectus*, peito). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que teem a propriedade de favorecer a expulsão das materias contidas nos bronchios, como são, por exemplo: as infusões das labiadas, a ipecacuanha em pequenas doses, e outros.

—Substantivamente: *Um bom* expectorante.

EXPECTORAR, *v. a.* (Do latim *expectorare*, de *ex*, fóra, e *pectus, pectoris*, peito). Termo de Medicina. Escarrar, ou lançar, tossindo, as mucosidades ou outras materias que obstruem os bronchios.

—Absolutamente: *Isso faz* expectorar. — *E te doente* expectora *facilmente.*

EXPEDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *expeditionem*). Acção de expedir, de enviar por qualquer via de transporte.—*A* expedição *das mercadorias.*

—*Plur.* Despachos, cartas, actos.—*Este correio espera pelas suas* expedições.

—Acção de expedir, de abreviar; diligencia, desembaraço, brevidade em fazer alguma cousa. — *Andar, escrever, trabalhar com* expedição.

—*Homem de* expedição; o que termina promptamente os seus negocios, os serviços de que se incumbe.

—*Cousa de prompta e rapida* expedição; aquella que se faz com brevidade e rapidez.

—Termo de guerra. Empreza militar á mão armada contra um paiz.—*A* expedição *de Xerxes contra a Grecia.*—*A* expedição *do Egypto.* — «Quando o grito da revolta soou na Cantabria, as tiuphadias dos dous mais irmãos que amigos acompanhavam Wittiza na expedição contra os montanheses rebeldes e contra os frankos seus alliados » Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Expedição *maritima*, ou simplesmente expedição, empreza para descobertas, para estabelecer commercio ou para a guerra de mar.

> O Rei vos manda perguntar, se a guerra
> Armados lhe trazeis, ou se amizade
> *Expedição* tão portentosa encerra,
> Do fundo mar correndo a immensidade:
> Mas que se afflictos demandais a terra
> Prompto he nella o soccorro á humanidade;
> Que Rei tão justo, e da virtude amigo
> Se apraz de dar aos miseros abrigo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 79.

—Termo de Jurisprudencia. Copia authentica de um acto judiciario; acção de copiar. Dar andamento rapido á expedição d'um acto determinado.

EXPEDICIONARIO, A, *adj.* (De expedição). Que pertence a uma expedição.—*Exercito* expedicionario.

—*Banqueiros e notarios* expedicionarios *da corte de Roma*, os que se encarregavam de fazer as expedições para ella.

—Que faz copias.—*Escripturario* expedicionario.—*Copista* expedicionario.

—Encarregado de uma expedição militar.—*A armada* expedicionaria *da India*, a armada encarregada de uma expedição á India.

—*S. m.* Termo de Commercio. O encarregado de fazer remessas de mercadorias.

—O escrevente ou escripturario encarregado de fazer expedições ou copias; amanuense.

EXPEDICIONEIRO, *s. m.* Official da curia romana, encarregado de solicitar a expedição de bullas, provisões, breves, etc.

EXPEDIDA, *s. f.* Licença concedida a quem vae fazer alguma expedição.—*A* expedida *do seu capitão;* auctorisação do seu commandante para poder seguir ao seu destino. Vid. Despedida.

—Despedida.—«E dados estes e recebidos os outros pelos apontamentos que lhe Affonso d'Alboquerque deu, assentarão a paz e amizade chaâmente, e por expedida em sinal de obediencia huma boa copia de mantimentos té elle se ver com el Rey de Ormuz » Barros, Decada 2. liv. 2. cap. 1.—«O qual ao tempo que partio das naos com seu apparato de bat is, assi foi temeroso de ouuir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a sua chegada â ponte.» Idem, Ibidem, cap. 4.

EXPEDIDAMENTE, *adv.* Vid. Expeditamente.

EXPEDIDO, *part. pass.* de Expedir. Transmittido por um meio de transporte.—*Um fardo* expedido *em carro de mão.*

—Terminado promptamente, despachado.—*Um negocio* expedido *a toda a pressa.*

—Solto, desembaraçado, desapegado, retirado.—Expedido *das vaidades do mundo.*

EXPEDIENCIA, *s. f.* (De expediente). Qualidade do que é expediente, susceptivel de expedição.—*Tratar negocios com admiravel* expediencia.

EXPEDIENTE, *adj. m.* (Do provençal *expedien*). Que expede, facilita.—*Homens* expedientes, promptos na execução e conclusão de alguma cousa.

—*S. m.* Meio de saír de embaraços, de chegar a um fim desejado.—*O* expediente *tomado n'estas circumstancias deu o melhor resultado possivel.*

—Conselho onde se expedem os negocios, ou em que se trata de certas resoluções —«Durava apenas huma hora o expediente dos Tribunaes, e supposto que as ampulhetas, ou Relogios de area, me desmentiaõ a cada hora, comtudo havia Ministros tão meus amigos, e afeyçoados, que tomavam sobre sua consciencia a minha verdade.» Francisco Manuel de Mello, Apol Dial., p 19.

—*Ser fecundo, fertil em* expedientes, ser habil em imaginar toda a qualidade ou especie de meios para saír facilmente de grandes embaraços.—«Mas tinha bastante dissimulação para recobrar promptamente a presença d'espirito. O correra-lhe de subito um expediente sagaz para saír daquella situação difficil.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

—Negocios que hão de ser submettidos a despacho. — *Assignar o* expediente. —*Informar-se do* expediente, tomar conhecimento dos negocios a tratar.

—Despacho ordinario. — *Este homem reune ás suas habilitações a circumstancia de ter sido secretario do* expediente. — «E porque na casa do ciuel houuesse milhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, e assi aos desembargadores desta casa, quomo aos da casa da Supplicação acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhão não erão sufficientes pera se delles poderem manter, e sobretudo isto cheo, e inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada de morte, e pera que hos desembargadores despachassem has partes com mór breuidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, has quaes el Rei dom Joao seu filho depois tirou por justos respeitos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap 9.

EXPEDIMENTO, *s. m.* Despedida de quem se aparta d'alguem.

EXPEDIR, ou ESPEDIR, *v. a.* (Do latim ficticio *expeditare*, frequentativo de *expedire*). Fazer partir para um dado destino.—Expedir *uma mercadoria pelo caminho de ferro.*—Expedir *um correio, um estafeta.*—Expedir *navios para a America.*

—Apressar, accelerar a execução, a conclusão d'uma cousa. — *Este juiz* expede *promptamente as partes.*

—Mandar a pressa. — Expedir *um correio, um proprio.*

—Despedir para algum feito, viagem, empreza.—Expedir *armadas para o Oriente.*

—Promulgar.—Expedir *uma bulla, um decreto.*

—Lançar fóra, expulsar.—Expedir *as fezes.*

—Repellir, lançar, afastar de si.—

1 *não* **expedia** *de si os que se aproximavam d'elle.*

— Livrar alguem d'embaraço, incommodo, etc. — *Foi preciso* **expedil-o** *d'um importuno.*

— **Expedir-se,** *v. refl.* Despachar-se, dar-se pressa, desembaraçar-se, despedir-se. — «O conde trouxe logo a Ordenança, que tinha feita pera guardar a Cidade, com que ElR y muito folgou, porque sentio aquillo por bom começo do regimento, entendendo, que ao diante o faria inda muito melhor; ca assy como disse Tito Livio na Istoria Romana, mais vezes dão as cousas conselho aos homens, do que os homeos conselho ás cousas; e alli se espedio de todos geralmente, e meteu-se em seus Navios.» **Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, cap. 9.** — «Por certo ainda que eu quizesse, eu nom poderia escrepver sem lagrimas a espedição, que estas gentes fizeram humas das outras; caa quando foi a hora daquella partida, foi antre elles um espedimento tão dooroso, que não somente comovia os corações dos naturaes, e daquelles que erão presentes, mas ainda d'alguns alongados a que se depois contava per antremeâs pessoas; caa os que ficavão, especialmente os populares pensavão, que ja mais nunca aviam de tornar ao Regno; caa se viam nas partes d'Africa, de huma parte cercados do maar, e da outra dos imigos, e nom somente consiravão, que aquella terra, onde elles estavão, era dezejada dos naturaes, mas de todalas gerações, que adoravão Mafamede, e assy o deziam razoando a seus amigos, quando se delles espediam, os quaes com representação de muitas lagrimas fazião sentir o trabalho de sua grande tristeza; e como quer que confortados fossem per aquelles, que os amavam, nom podiam receber cousa, que lhes fosse dita por remedio, nem consolação, antes o tomavam pelo contrario.» **Idem, Ibidem, cap. 10.**

— Soltar duvidas, argumentos, respondendo a ellas.

— **Expedir-se** *d'alguma cousa,* desembaraçar-se d'ella.

— Sair-se de quem segue o alcance. — «As Fustas partirão como lhes era mandado, e quando a dos Castellãos entrou em direito da calla do Val de Laranjo esteve quêda, porque parece, que lhe ficára algum aparelho, e nom ousarom entrar pera descobrir: e Pero Vazques mandou vogar, e foi descobrir a ponta de Bulhões, onde virom as Fustas todas tres jazer largas contra a ponta d'álem, nom tendo ainda bem descoberta a outra da ponta; e huma das Fustas vogou d'antr'ellas direitamente pera a Fusta dos Christãos, mas a nossa vogou de largo, e os Mouros seguindo tras ella: parece, que ouverom vista do Raposo, e dos outros donde jaziam, e comecou logo de vogar pera se acolher aa companhia; mas Pero Vazques rijamente abalar as outras da sua conserva, porque entendeo, que se queriam espedir; e forom assy dando lhes caça, até que eram junto com um Castello velho, que esta áquem d'Alcaçar, e hy ficou uma das fustas, que se sentio acalçada, e foi encalhar em terra, e as outras duas se acolherom em Alcaçar» **Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, cap. 61.**

EXPEDITAMENTE, *adv.* (De expedito, com o suffixo «mente»). Desembaraçadamente, com expedição, com facilidade, correntemente. — *Andar, despachar* **expeditamente.** — *Escrever, fallar* **expeditamente.**

EXPEDITO, *part. pass. irreg.* de **Expedir.** Desembaraçado, facil, corrente. — *Fallar* **expedito,** facil no fallar. — *Mão* **expedita,** desembaraçada, habil no escrever.

EXPELLIDO, *part. pass.* de **Expellir.** Lançado fóra com violencia, sacudido com força. Vid. **Expulso.**

EXPELLIR, *v. a.* (Do latim *expellere*). Lançar fóra com impeto, á força. — **Expellir** *alguem do seu logar.*

— Figuradamente: **Expellir** *alguem do seu officio, da privança,* ou *d'uma dignidade.*

EXPENDER, *v. a.* (Do latim *expendere*). Despender, gastar. — **Expender** *thesouros.*

— Explicar, fazendo ponderações; desenvolver, analysar. — **Expender** *a verdade.* — **Expender** *as razões, os motivos.*

EXPENDIDO, *part. pass.* de **Expender.** *Pontos* **expendidos,** desenvolvidos, explocados.

EXPENSA, *s. f.* (Do latim *expênsa*). Despeza. — *Estar a* **expensas** *d'alguem,* viver, sustentar se, fazer despezas a custa d'outrem. — *Este estabelecimento de caridade é sustentado unicamente a* **expensas** *d'um bemfeitor.*

EXPENSÃO, *s. f.* (Do latim *expentionem*). Acção d'expender, d'explicar, ponderar; discurso, arrazoado em que se expende algum ponto obscuro, desenvolvendo as causas, as razões, etc.

EXPERIENCIA, *s. f.* (Do latim *experientia,* de *experiens*). O acto de experimentar, ou ter experimentado. — «Eu ainda que a tudo isto levava os tenores moderadamente, por não parecer que me tirava fóra do jogo, todavia as mais vezes punha batoque, e ficava vendo de palanque os votos dos outros, em que cada um delles ficava tão seguro como se tivera os alicerces sobre a experiencia de Julio Cezar e sobre o esforço de Alexandre.» **Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 17.** — «Mas assi o ordena o Senhor pera que per experiencia conheçamos quam pouco somos, e valemos se em nossas proprias forças, e arte, ou em outra qualquer cousa criada pomos a confiança; e pera grande acrecentamento da fé, animo, e fortaleza daquelles, que só por respeito, e amor do mesmo Deos entram nos perigos, e nelles estam seguros, e certos sómente do poder.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 7.** — «Nem contar sabem o que sentiram, nem dam fé do que passaram, e só lhes fica hum insaciauel, e incansavel desejo de seruir a tam bom Senhor, assi de presente como per toda a vida com huma firme esperança criada de tam certas experiencias, de nunca lhes auer de faltar pera isso o fauor, e ajuda de sua diuina graça.» **Idem, Ibidem, cap. 7.** — «Peccador: ainda queres mais experiencias de tua fraqueza, e inconstancia? Acaba de crêr, que de ti não podes nada; nem levantar do chão huma palha, se Deos te não ajudar. Es estatua com pés de barro: se a pedra de qualquer occasião te toca, estás desfeito em pó: es cana fragil, que qualquer vento a dobra: se te fundas em ti, edificas sobre area, e em vindo a tempestade padeceras ruina.» **P.e Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 13, § 1.**

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De dous fundos, lavor de mão Divina:
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Sei que dizes lá comtigo, meu irmão o monge, meu irmão o penitente ainda não esqueceu as vaidades do mundo, as bagatellas que tanto lhe importavam quando era nobre senhor e namorado cavalleiro. Enganas-te. Os habitos perdi-os; mas ficou-me a memoria; ficou-me a experiencia.» **Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.**

— *Fazer a* **experiencia** *de;* ensaiar se uma cousa produz bom effeito.

— *Fazer* **experiencia** *da belleza.*

— Figuradamente:

> [illegible]

IDEM, IBIDEM, n.º 61.

—Conhecimento das cousas adquiridas pelo muito trato, uso, conversação dos homens e da historia, da observação attenta da natureza.—«E não he de espantar poderem estes Cavalleiros soffrer as armas, e caminho com taes feridas: porque a continuação daquelles trabalhos tinhaõ já tanto por habito, que sem ella não podiaõ viver, e mais lhes danava o descanso, que sobre taes feridas descansar, e a experiencia destas, e d'outras cousas se vê em alguns homens, que tomaõ por vida descansada o que a juizo de todolos outros he trabalho sem fim. Por tanto, aquillo se chamarà boa vida, que a cada hum contenta.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 17.—«E por desfazer a tristeza, que no animo dos seus por tantos dias estava arreigada; qu'esta perda era tão geral, que a todos abrangia; ordenou de mestura co'elle dar a mesma ordem a todolos donzeis, qu'em sua corte andavam, que eram muitos, e alguns delles principes, e infantes, e que no dia desta ceremonia torneassem contra os outros cavalleiros, que se achassem na corte; porque este queria pera experiencia das cousas, que se de Palmeirim esperavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.

> Grão tempo ha ja que soube da Ventura
> A vida que me tinha destinada:
> Que a longa *experiencia* da passada
> Me dava claro indicio da futura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 46.

> Se não tivereis ja longa *experiencia*
> Das semrazões de Amor a quem servistes,
> Fraqueza fora em vós a resistencia.
> Mas pois por vosso mal seus males vistes,
> Que o tempo não curou, nem larga ausencia,
> Qual bem delle esperais, desejos tristes?
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 55.

> Vae Cesar sobjugando toda França
> E as armas não lhe impedem a sciencia.
> Mas n'uma mão a penna e n'outra a lança,
> Igualava de Cicero a eloquencia.
> O que de Scipião se sabe e alcança,
> É nas comedias grande *experiencia*.
> Lia Alexandre a Homero de maneira,
> Que sempre se lhe sabe á cabeceira.
>
> IDEM, LUS., cant. 5, est. 96.

> Favorecei-os logo e alegrae-os
> Com a presença e leda humanidade;
> De rigorosas leis desalivae-os,
> Que assi se abre o caminho á sanctidade.
> Os mais exprimentados levantae-os,
> Se com a *experiencia* tem bondade
> Para vosso conselho; pois que sabem
> O como, o quando e onde as cousas cabem.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 149.

—«Occorreme de caminho, que, não sómente o vinho para a Missa deve ser puro; se não que talvez se conserva puro vinho por virtude da Missa. S. Pedro Mauricio, chamado o veneravel Abbade da memoravel Familia Clubiacense, as suas Constituições ordena, que o Monge que tiver a seu cargo tirar vinho para as Missas da noute de Natal, tire hum pouco de cada tonel, ou vasilha, de todas as que estiverem na adega: porquanto diz que ha experiencia certa, de que a vasilha donde se tirou o vinho para as Missas daquella felicissima noute, não se turba, nem esfria, nem azeda.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 11.—«E porque a idade até goza te não deu lugar para mais experiencia, antes para tam poucos annos alcançaste muita, tudo te mostrarà o tempo adiante.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

—*Tomar* experiencia. Adquirir conhecimento experimental pela observação dos factos.

—*Dar* experiencia *de si*. Mostrar pelos seus actos, quaes as suas qualidades, quer physicas, quer moraes.

—*Metter em* experiencia. Experimentar.—«E porque nós escrepvemos esta Historia primeiro duas vezes, que fosse traduzida a seu proprio lugar, emendando sempre no que conheciamos errado, como se costuma fazer nas couzas, em que muitos ham de julgar, postoque os em algumas partes ouçaes desviando alguma cousa, do que aqui achardes escripto, entendee, que se faz por se mais apurar a verdade, e temos que do que realmente pertence á sustancia, não pode em outra parte ser mais verdadeiramente escripta, que aqui, leixando as particularidades, em que nunca se póde achar verdadeira certidão, o que de necessidade, per muitos hade ser sabido; e esto póde cada hum meter em experiencia se lhe prouver, assinando alguma cousa, que de muitos seja vista, perguntando a cada hum per sy, porque todos fossem presentes, em cada hum ha d'achar seu desvairo, posto que se todos acordem na verdadeira sustancia da obra.» Ineditos da Historia Portugueza, Chronica do Conde D. Pedro, cap. 3.

—Tentativa para reconhecer como uma cousa se passa.—Experiencia *de Physica, de Chimica, de Physiologia.* —*As* experiencias *são verdadeiros mestres que é necessario seguir em certas sciencias.*—«A terra he muito viçosa, muito temperada, e de muitos bons ares, muito sadia, tanto que ha mor parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, e grandes ribeiras, e muito bons portos, muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, e valles, chea de bosques, em que ha aruores de desuairadas sortes, entre as quaes he a aruore do balsamo, e o pao brasil, ai muitas eruas odoriferas, e medicinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, e eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de que vis a experiencia, principalmente em casos desesperados, de aposthemas ulceradas, fistolas, caranguejos, polipos frenesis, e outros muitos casos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.

—Absolutamente: Experiencia; diz-se algumas vezes por methodo experimental, conhecimento *à posteriori* pela observação dos factos.

> Minguando a idade vai, crescendo o dano;
> Perdeo-se-me hum remedio, que inda tinha:
> Se por *experiencia* se adivinha,
> Qualquer grande esperança he grande engano.
>
> CAM., SONETOS, n.º 48.

—SYN.: Experiencia, *Observação, Ensaio, Prova.* E' por meio da experiencia que procuramos a verdade das cousas, afim de conhecermos as propriedades d'ellas, aproveitando-nos da sua utilidade; a experiencia decide do que é ou não é, aclara as duvidas e dissipa a ignorancia.

— A *observação*, physicamente fallando, auxilia-nos no exame attento dos phenomenos da natureza. A astronomia é fundada na *observação*; a chimica na experiencia dos factos ou phenomenos postos em pratica por meio d'industria e artificio.

— O *ensaio* diz particularmente respeito ao uso das cousas; porque as reconhece antes de fazer uso d'ellas, prova-as em particular antes de proval as em publico, julga do que convém ou não convém, fixa o seu emprego e decide á vontade.

— A *prova* refere-se principalmente á qualidade das cousas, manifesta o que é bom ou máo; distingue o melhor e evita o risco de ser enganado.

—A experiencia manifesta-nos se a cousa existe realmente; o *ensaio* mostra nos quaes são as suas qualidades; a *prova* decide se tem as que pensavamos. Fazem-se experiencias para saber; *ensaios* para escolher; *provas* para conhecer; *observações* para adquirir noticia e conhecimento de muitas cousas, especialmente phenomenos naturaes.

EXPERIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *experientis*). Que tem experiencia, que conhece praticamente alguma arte, profissão, etc.; experimentado.

— Versado, entendido, pratico.—*Homem muito* experiente *em medicina.*

EXPERIMENTAÇÃO, *s. f.* (Do thema experimenta, de experimentar, com o suffixo «ação»). Neologismo. 1.º Acção de

experimentar. 2.º Methodo pelo qual se adquirem os conhecimentos positivos na maior das sciencias naturaes.

EXPERIMENTADO, *part. pass.* de Experimentar. Examinado por experiencia. — *Remedio* experimentado, d'efficacia provada.

> Que ardesse n'hum só fogo não queria
> O Ceo porque tivesse *experimentado*
> Que nem mudar as causas ao cuidado
> Mudança na ventura me faria.
>
> CAM., SONETOS, n.º 7.

> Amor fero e cruel, Fortuna escura,
> Bem tendes vossa força *exprimentada:*
> Assolai, destrui, não fique nada;
> Vingai-vos desta vida, que inda dura.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 46.

> Oh rigorosa ausencia desejada
> De mi sempre, mas nunca conhecida!
> Saudade, n'outro tempo tão temida,
> Como em meu damno agora *exprimentada!*
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 221.

—«Apenas passado um mez, já todas as minhas companheiras me detestavão; o que pouco me abalava; que não sentia ainda eu a carencia da amisade, e como desde a infancia me tinhão adivinhado os pensamentos, nenhum movimento de sensibilidade, nem ainda mesmo á cêrca de meu Pae, tinha eu ainda experimentado. Dava-me mimo, e eu não o amava com véras: que assim vai o uso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Que tem o saber, que resulta do longo uso da experiencia; que é instruido por experiencia. — *Generaes, soldados na guerra* experimentados.

> Tomae conselhos só d'*experimentados*,
> Que viram largos annos, largos mezes:
> Que, postoque em scientes muito cabe,
> Mais em particular o experto sabe.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 152.

—«O amir era o mais valente e experimentado dos capitães de Tarik, e por isso este fiara do renegado o mando daquella ala, na qual tambem esvoaçava o pendão de Juliano, que, se não abandonara, como Al-Rumi, a crença do Calvario, tinha, comtudo, amaldiçoado tambem a sancta religião da patria.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

— Substantivamente: *Os* experimentados.

EXPERIMENTADOR, A, *adj.* e *subst.* Termo didactico. Que faz experiencias para conhecer as propriedades das cousas, a efficacia d'ellas. — *Um* experimentador *habil.* — *Medico* experimentador *de remedios nos seus doentes.*

EXPERIMENTAL, *adj. de 2 gen.* (De experimento, com o suffixo «al»). Que é fundado sobre a experiencia. — *Physica, philosophia* experimental. — *Resultados* experimentaes.

— *Sciencia* experimental. A que se funda na conversação e observações dos homens.

— *Methodo* experimental; vid. Methodo.

EXPERIMENTALMENTE, *adv.* (De experimental, com o suffixo «mente»). Por um modo experimental; com experiencia, provas de factos sabidos. — *Conhecer um phenomeno* experimentalmente.

EXPERIMENTAR, *v. a.* (Do latim *experimentare,* de *experimentum,* de *experire,* ensaiar, provar). Conhecer, obter por experiencia o conhecimento d'uma verdade. — Experimentar *um remedio, para certificar-se das suas propriedades.* — «No cazo porem em que podia mais comigo o temor, que a deliberação; em lugar do Bezoartico solutivo do Curvo lançava mão confiadamente do Cordeal refrigerante bezoartico, solutivo do nosso grande Practico Fr. Manoel de Azevedo; e confesso ingenuamente, que nunca com elle exprimentey successo algum funesto havendo-o receitado em malignas com delirios numerosas vezes; e se hei de dizer tudo, não posso dizer tanto do Bezoartico do Curvo; porque algumas vezes me arrependo de o ter dado despois dever o successo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 396, § 158.

— Pôr em experiencia:

> Sempre em tuas mataduras,
> Tuas tristes carnes rotas,
> Alveitares idiotas
> *Exp'rimentam* novas curas.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

— Aprender pela experiencia, trato, conversação. — «Muito me contais das cruezas desse gigante, disse o cavalleiro do Salvage, porém quanto maiores forem, tanto mais esperança pode homem ter de Deus o ajudar. E pois elle aqui me trouxe, com sua ajuda quero sair e experimentar minha fortuna, pois ella é senhora de todalas cousas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27. — «Palmeirim, vendo que por nenhuma parte podia passar da outra, cousa que muito desejava, pera experimentar todalas daquella casa, e que aquella ponte era mui perigosa, foi posto na mór confusão do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 58.

> Porque se eu de rapinas só vivesse,
> Undivago, ou da patria desterrado,
> Como crês que tão longe me viesse
> Buscar assento incognito e apartado?
> Por que esperanças, ou por que interesse
> Viria *experimentando* o mar irado,
> Os antarcticos frios, e os ardores
> Que soffrem do Carneiro os moradores?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 67.

> A lingua não alcança o qu'a alma sente.
> E assi, se alguem quizer em algum 'hora
> Saber que cousa he dôr não comprehendida,
> Parta-se do seu bem, porque *exprimente*
> Qu'antes de se partir, melhor lhe fôra
> Partir-se do viver para ter vida.
>
> CAM., SONETOS, n.º 259.

— Sentir. — «Que isto he o que Sam Paulo chamou, com o Profeta, amor de Iacob, e odio de Esau: e o que elle tam particularmente experimentou, quando ao passar per Frigia, e Galacia lhe defendeo o Espirito Santo, que nam pregasse na Asia, e pretendendo ir de Mysia a Bethinia lho nam permitio o Espirito de IESV.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9. — «Se tal he, da-o tu por finado, porque Lereno he de fraca natureza, e os frenezis de amor muito poderozos para a destruir; naõ durará muito. E donde te vem a ti (perguntou a pastora) ter em tam má conta os frenezis de amor? Pela que elle dá (tornou Serrano) de quem o segue, e serve. Nunca outra coiza ouvi, senaõ blasfemar de suas semrazoens; e ainda Lereno antes deste successo já doutiva dizia mal de seu senhorio, como quem agora havia de experimentar quanto custa conhecello.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— Soffrer.

> As graças a Deos dava, e razão tinha,
> Que não sómente a terra lhe mostrava,
> Que com tanto temor buscando vinha,
> Por quem tanto trabalho *exprimentava;*
> Mas via-se livrado tão asinha
> Da morte, que no mar lhe apparelhava
> O vento duro, fervido e medonho,
> Como quem despertou de horrendo sonho.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. [illegible].

— «Mas quem viueo (diz S. Cypriano) como se nunca ouuera de morrer, nam merece que se console na morte com a lembrança do poder, e misericordia, de que senam quis ajudar na vida. E estas sam as difficuldades, que o P. M. Francisco experimentaua na morte dos que viueram tam confiada.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2. — «Parado por alguns instantes a entrada

do aposento, antes de apparecer ao seu confrade, experimentara um arrepío passageiro, percebendo n'um relanceiar de olhos qual era o inesperado e triste espectaculo que viera presenciar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23. — «Tudo, tudo, homem generoso, que me obrigas a crer, emfim, na virtude humana; que me fazes experimentar quanto o remorso tem de pungente e acerbo, mas tambem quanto o arrependimento tem de consolações; que rasgas o veu medonho do meu futuro e me ensinas a descobrir em nebuloso horisonte a luz da salvação. Que devo eu fazer para te contentar, para remir o meu crime...?» Idem, Ibidem, cap. 28.

— Indagar a natureza, genio, indole dos homens, provocando-os a obrar e a mostrar-se em acções ou palavras, tanto ácerca da sua capacidade intellectual como dos seus costumes, e forças corporeas. — «O cavalleiro do Castello era de tanta bondade d'armas, que nenhuma fraqueza se conhecia nelle, nem vantagem em Palmeirim, inda que aquelle dia foi dos que mais experimentou sua pessoa.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 57.

Quando vejo que meu destino ordena
Que, por me *experimentar*, de vós me aparte,
Deixando de meu bem tão grande parte,
Que a mesma culpa fica grave pena;
O duro desfavor, que me condena,
Quando por a memoria se reparte,
Endurece os sentidos de tal arte
Que a dôr da ausencia fica mais pequena.

CAM., SONETOS, n.º 56.

— Pôr em pratica.

Oh gloria de mandar! Oh vã cobiça
D'esta vaidade, a quem chamamos fama!
Oh fraudulento gosto, que se atiça
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho, e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldade n'elles *experimentas!*

CAM., LUS., cant. 4, est. 95.

— Conhecer, avaliar por experiencia propria.

Oh que famintos beijos na floresta!
E que mimoso choro que soava!
Que affagos tão suaves! Que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta
Que Venus com prazeres inflammava,
Melhor é *experimental-o*, que julgal-o,
Mas julgue-o quem não pode *experimental-o*.

CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

— Absolutamente: Nas sciencias experimentaes, solicitar a producção dos factos que se querem observar, afim de se poder chegar a assignar-lhes a lei, determinar as causas d'elles e reconhecer o modo como estas causas obram.

— Experimentar-se, *v. refl.* Instruir-se por experiencia; conhecer por si em obras, mostrar-se para quanto é, o que se experimenta em algum governo d'obras, feitos de valor. — «Os cavalleiros, que neste tempo alli vieram, se tornaram descontentes de não achar affronta, em que podessem mostrar o seu preço, posto que alguns chegaram alli taes, que vencidos do parecer do vulto de Miraguarda aguardaram te que Dramusiando saíasse, pera se experimentar co'elle; e por derradeiro ficaram com sua magoa; e seus escudos fizeram companhia aos que dantes alli estavam: antre os quaes foi um de Tremorão e outro de Franciâo o musico, cousa bem duvidosa, pera quem alli os via e não conhecia o vencedor.» Franc. Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 66.

Sancho, forte mancebo, que ficara
Imitando seu pae na valentia,
E que em sua vida já se *experimentára*,
Quando o Betis de sangue se tingia,
E o barbaro poder desbaratára
Do Ismaelita Rei da Andaluzia;
E mais quando os que Beja em vão cercaram
Os golpes de seu braço em si provaram.

CAM., LUS., cant. 5, est. 85.

— Impessoalmente: Ser objecto d'experiencia.

No mundo quiz o tempo que se achasse
O bem que por acerto, ou sorte vinha;
E por *exprimentar* que dita tinha,
Quiz que a Fortuna em mi se *exprimentasse*.

CAM., SONETOS, n.º 59.

— Provar-se. — Experimentar-se *no trabalho de gymnastica.*

EXPERIMENTAVELMENTE, *adv.* (De experimentavel, com o suffixo «mente»). Experimentalmente; de um modo experimentavel.

EXPERIMENTO, *s. m.* Experiencia.

Huma ciumes temia,
outra de si tem receo,
huma ouvi que dezia:
Quam azinha a noute veo!
outra: Jaa tarda o dia!
E por este *experimento*
foi amor de mim julgado
por nom ficar occupado
do que o pensamento
que nunca esta descançado.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ed. de 1871).

EXPERT... As palavras que não se acharem com Expert..., busquem-se com Espert...

EXPERTISSIMO, A, *superl.* de Experto.

EXPERTO, A, *adj.* (Do latim *expertus*, part. pass. de *experiri*, de *ex*, e d'um radical desusado *perire*, que está em *periculum*, perigo). Que adquiriu, pela experiencia, grande habilidade n'uma arte, officio, ou n'outra cousa qualquer; experimentado, que sabe, que tem facilidade em dizer ou fazer alguma cousa por uso.

— Experto *nos negocios publicos, na politica, na diplomacia,* etc.

Mas um velho de aspeito venerando,
Que ficava nas praias entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
Com um saber só de experiencias feito,
Taes palavras tirou do *experto* peito.

CAM., LUS., cant. 4, est. 94.

Nem quem acha que é justo e que é direito
Guardar-se a lei do rei severamente,
E não acha que é justo e bom respeito,
Que se pague o suor da servil gente:
Nem quem sempre com pouco *experto* peito
Rasões aprende, e cuida que é prudente
Para taixar, com mão rapace e escassa,
Os trabalhos alheios, que não passa.

OB. CIT., cant. 7, est. 86.

— *Mal* experto. Inexperiente.

D'est'arte a negra Furia derramando,
Seus venenos mortiferos inspira
Ao mal *experto* Rei, voluvel, brando,
Sustos, receios, sobresaltos, ira:
Mas d'outro lado o feito memorando
Da grã viagem perigosa admira;
Turva-se o peito, o espirito s'enlêa,
De pensamento em pensamento ondêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 15.

— Agudo, forte. — *Som* experto.

— *Soldados* expertos *nos passos das montanhas;* conhecedores de todos os caminhos e atalhos d'ellas, pela muita continuação e frequencia em os percorrer.

EXPIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expiationem*, de *expiare*, expiar). Acção d'expiar um crime, um delicto, uma falta. — *A expiação dos peccados.* — *A expiação dos seus crimes.* — «E porque não descerá outra vez sobre ti, pobre desgraçada, um raio de luz do céu? — proseguiu fervorosamente o monge, depois de alguns instantes de silencio. — De sobejo tens pago o erro de um coração inexperto, embora a

expiação do criminoso costume ser neste mundo bem longa e severa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Ceremonia religiosa feita para aplacar a cólera celeste.—*Sacrificio de* expiação.—Expiações *publicas.—Satisfazer os deuses com* expiações *barbaras.*

—*Festa da* expiação. Uma das quatro festas estabelecidas por Moysés (a quarta).

EXPIADO, *part. pass.*.de Expiar. Purificado; que foi objecto d'expiação.

EXPIAR, *v. a.* (Do latim *expiare*). Reparar um crime pelo castigo que se impõe a quem o praticou.

—Satisfazer, ou pagar a culpa com penitencias, com quaesquer obras satisfatorias.

—Expiar *culpas.*

> Vêr-se-há Satan des-grilhoado, no Orbe:
> Presto, em Martyrio, a prova derradeira
> Começará, na frouxa Grei de Christo.
> E, a que tem de *expiar*, Hostia spontanea,
> Táes culpas, de longo évo, assinalada,
> Na Mente, jaz, da Altissima Sapiencia
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Termo de antiguidade. Purificar alguem, por meio da ceremonia chamada expiação, da mancha ou nodoa contraida por alguma falta grave.

—Reparar, pela penitencia, uma falta, um crime.

—Expiar *um logar.* Purifical-o dos crimes, abominações, sacrilegios commettidos n'elle.—Expiar *um templo.*

—Expiar-se, *v. refl.* Purificar-se da culpa, crime, peccado; ser expiado.—*É tempo de* s'expiar *o crime.*

EXPIATORIAMENTE, *adv.* (De expiatorio, com o suffixo «mente»). De um modo expiatorio; segundo os ritos expiatorios.—*Sacrificios celebrados* expiatoriamente.

EXPIATORIO, A, *adj.* (Do latim *expiatorius*, de *expiare,* expiar). Que tem a proprio da expiação.—*Victima* expiatoria.—*Sacrificio* expiatorio. Aquelle que se faz para a expiação d'alguma falta.—*A missa é um sacrificio* expiatorio.

—*Capella* expiatoria; a que se levanta no logar em que se commetteu algum acto que se quer expiar.

EXPILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expilationem*). Termo forense. Pilhagem, roubo; subtracção total ou parcial dos bens de uma herança, antes que se tenha declarado o herdeiro.

EXPILADO, *part. pass.* de Expilar. Roubado, pilhado, subtraido.

EXPILAR, *v. a.* (Do latim *expilare*). Termo forense. Subtrair parte da herança, ou toda ella, antes de ter sido o herdeiro; roubar, furtar.

EXPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expirationem*, de *expirare,* expirar). Termo de Physiologia. Acção pela qual os pulmões expulsam o ar que teem inspirado.—*É a* expiração *que dá origem á voz.*

—Fim d'um certo tempo, acabamento d'um termo em que se conveio.—*Á* expiração *d'um anno, d'um trimestre.*

—Termo de Botanica. Acto pelo qual os vegetaes regeitam uma parte dos gazes que absorvem.

—Exhalação da terra.

—Figuradamente: A exhalação dos espiritos.

EXPIRADO, *part. pass.* de Expirar. Expulso do pulmão.—*Ar* expirado.

—Morto.—*Apenas o doente havia* expirado *e já a sua decomposição era manifesta.*

—Figuradamente: Que finalisou; acabado.—«Dizia-lhe a consciencia que o seu proceder traiçoeiro e ingrato era infame, immensa e justa a colera do monarcha. Mas tambem era impossivel que tão longa e indulgente amizade houvesse n'um momento expirado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

† **EXPIRADOR**, *adj. m.* (Do latim *expirare*). Termo de Anatomia.—*Musculos* expiradores; os que contribuem para a expiração, comprimindo o thorax.

EXPIRAR, *v. a.* (Do latim *exspirare*, de *ex,* e *spirare,* soprar). Termo de Physiologia.—Expirar *o ar que entrou no pulmão.*

—*V. n.* Morrer; exhalar a sua alma, sendo esta comparada ao sôpro que se exhala do peito.

> De magoa deo signaes a Natureza
> Quando entre sombras [illegible] *expira*
> Aquelle, que de pompa, e de belleza
> Do Mundo o quadro universal vestira:
> A terra toda [illegible], o ceo tristeza.
> Conduz um Anjo a morte, e diz que fira;
> Chegou prompta, e ferio, e o sangue corre,
> Ao peito inclina a frente, exclama e morre.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 6, est. 32

—«Este grande poeta, o maior do seculo presente, acabava de expirar na Grecia, onde o levára a nobreza de seus sentimentos, quando isto se escrevia; e á sua morte alludem os seguintes versos, que são imitados de uns do seu amigo e biographo, o suavissimo Anacreonte do norte, Th. Moore.» Garrett, D. Branca, *Notas.*

—Figuradamente: Cessar, dissipar-se, extinguir-se.—Como lá no horisonte o sol tremulo e sereno se reclina ao fim da tarde no seio tenebroso dos mares, assim o canto melancholico e melodioso das virgens foi pouco a pouco enfraquecendo até expirar no cicio de orações submissas.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.—«O gemido que expira, comprimido pela constancia, já se prende com o que a dor e a fraqueza mulheril arrancam do seio das victimas ao descer do primeiro golpe, e a fileira das que se vão debruçar sobre os degráus do altar cresce d'instante a instante, ao passo que rareiam as outras duas.» Idem, Ibidem.—«Christãos e infiéis fizeram silencio: era uma destas situações em que a voz expira na garganta; porque o viver parece quasi paralisar-se.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—Dissolver-se.—Expirou *a sociedade, o compromisso.*

—Acabar, terminar.—Expira *o praso brevemente.—A sua jurisdicção está a* expirar.

EXPLANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explanationem*). Explicação, exposição de doutrinas, de textos obscuros.—«O chanceller é que parecia não reparar em ninguem, correndo successivamente pela vista varios pedaços de *pulgaminho de coyro* que tinha espalhados ante si e nos quaes havia breves linhas escriptas, segundo o estylo das escholas d'Italia, em siglas, especie de tachygraphia destinada a encerrar n'um limitado espaço as extensas explanações dos doutores aos livros de jurisprudencia romana.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

EXPLANADA, *s. f.* Termo de Fortificação. Planicie descoberta á roda da praça d'armas; declive, ou plano mui pouco inclinado em roda do jardim, sem obstaculo á vista.

—O espaço comprehendido entre uma cidade e a praça.

EXPLANADOR, *s. m.* (Do thema explana, de explanar, com o suffixo «dor»). O que explana; expositor.

EXPLANAR, *v. a.* Fazer plano, facil.—Explanar *as immediações da praça.*

—Declarar, explicar, expôr, tornar intelligivel.

> Foi sincéra, e cordial, foi mansa a práctica.
> E, durante uma parte da comida
> Leu Eudóro (colhidas no Evangelho,
> E Epistolas de Apóstolos) doutrinas.
> [illegible] e quanto
> [illegible] Paulo disse
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Homem fraco, e infeliz, [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Do Bem celeste [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3.

—«Depois exporei á sua mercê o que resam a glossa de Accursio e as intenções de Bartholo. Então elle resolvera o que se deve declarar, explanar, suppri-

mir...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

† **EXPLETIVAMENTE**, *adv.* (De expletivo, com o suffixo «mente»). Como expletivo; d'um modo expletivo. — *Termo empregado* expletivamente.

EXPLETIVO, A, *adj.* (Do latim *expletivus*). Termo de Grammatica. Diz-se de particulas ou de certas palavras que, não sendo necessarias para completar o sentido da oração, servem para fazer a phrase mais sonora ou dar mais energia ao pensamento. Na seguinte phrase, *me* é expletivo: leve-*me* já isso d'ahi para fóra. O adv. *lá*, é tambem expletivo quando empregado do seguinte modo: Faça *lá* como quizer; portem-se elles *lá* nas suas cousas como entenderem.

— *Particula* expletiva, pequena palavra ou parte de palavra que se ajunta sem mudar ou alterar o sentido.

— Termo de Anatomia. *Fibras* expletivas, as fibras ou tubos nervosos que vão de um a outro dos lobulos do cerebro, de um segmento a outro de cada lobulo.

— *S. m. Isso é um* expletivo. — *O emprego, o uso dos* expletivos.

EXPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explicationem*, de *explicare*, explicar). Acção de explicar. Discurso pelo qual se expõe alguma cousa de maneira a dar a razão d'ella. — *Dar a* explicação *d'uma palavra, d'uma phrase.*

— Explicação *moral*, a interpretação moral d'um texto que apresenta um sentido inteiramente differente. — Explicação *moral das* Metamorphoses *de Ovidio.*

— O que auxilia a achar a causa, o motivo d'uma cousa difficil de conceber. — *Isso vai dar-lhe a* explicação *d'um facto de que ainda não tinha tomado verdadeiro conhecimento.*

— Justificação, esclarecimento. — «Não só para se comprehenderem as scenas descriptas no antecedente capitulo, mas tambem para intelligencia dos successos subsequentes é necessario que, remontando a factos anteriores, demos algumas explicações ao leitor.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— *Pedir* explicações *a alguem*, obrigal-o a explicar as suas intenções n'uma circumstancia. — *Entraram em* explicações. — *Deram-se mutuas* explicações.

— Interpretação, por meio de palavras, de representações e cousas figuradas. — *A* explicação *da esphera.* — *A* explicação *d'um quadro, d'um painel.*

— Termo Escolastico. *A* explicação, a traducção, em voz alta, d'um auctor, em face do livro, da pagina que trata do assumpto.

EXPLICADAMENTE, *adv.* (De explicado, com o suffixo «mente»). Com explicação, declaradamente.

† **EXPLICADO**, *part. pass.* de Explicar. De que se deu a explicação. — *Texto obscuro* explicado *por um sabio critico.*

— Que se faz conhecer. — *Os motivos do seu comportamento estão* explicados *por si mesmo.*

EXPLICADOR, A, *s.* (Do thema explica, de explicar, com o suffixo «dôr»). O que, a que explica. — *Ha credulos que teem a fraqueza de acreditar na sciencia dos* explicadores *dos sonhos.*

EXPLICAR, *v. a.* (Do latim *explicare*). Fazer intelligivel o que é obscuro. — «A Religiosa piedade, os talentos, a modestia são uteis em todas as situações da vida; ensiná-las é nossa obrigação; mas foi muitas vezes conceito meu, que á experiencia, e que á reflexão compéte fazer que brotem, á cêrca do mundo, idéias que nos é impossivel têr; e, quando as tivéramos, difficil de explical-as.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Fazer conhecer a causa, o motivo do que parece singular, inconcebivel. — Explicar *um phenomeno.* — Os antigos philosophos não podiam explicar a razão porque a agua se eleva acima do nivel n'uma bomba aspirante. — «Cada qual tecia então sua novella ajudado pelas crenças da superstição popular: artes criminosas, tracto com o espirito mau, penitencia de uma abominavel vida passada, e, até, a loucura, tudo serviu successivamente para explicar o proceder mysterioso do presbytero.» A. Herculano, Eurico, cap. 3. — «Emquanto João Rodrigues de Sá não volta, e elrei guarda carrancudo silencio, aproveitemos o tempo que voa em informar o leitor de factos que lhe explicarão as mysteriosas cogitações do monarcha.» Idem, Monge de Cister, cap. 26.

— Fazer entender claramente, declarar. — *Todo o orador deve* explicar *bem as suas ideias, os seus pensamentos.*

— Fazer conhecer. — Explicar *a genealogia d'alguem.*

— Exprimir, manifestar por palavras ou por actos, gestos, etc.

> Não acha allivio, que o pezar lhe abrande:
> E entrega-se mudamente ao seu desgosto.
> Assim com quem pensa em caso grande,
> Ora levanta, e ora abaixa o rosto:
> Vai-se-lhe o gado sem Pastor, que o mande,
> Aos pés caindo-lhe o curvado encosto:
> E as mãos, com que tambem a dor *explica*,
> Põe debaixo dos braços; e assim fica.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 180.

— Interpretar representações figuradas. — *Este gravador* explica *aos seus admiradores o assumpto da gravura que abriu.* — *Aquelle professor está* explicando *a esphera aos seus alumnos.*

— Instruir. — Explicae-*me a lei d'um Senhor que adoro.*

— Dar a traducção d'alguma cousa. — Explicar *uma passagem de Tito Livio.*

— Termo Escolastico. Explicar *um auctor*, traduzil-o de viva voz. — Explicar *latim.*

— Explicar-se, *v. refl.* Declarar-se, fazendo conhecer as suas razões, o seu pensamento, o seu modo de vêr as cousas. — *É necessario que cada um* se explique *segundo os seus conhecimentos.*

— Fazer-se comprehender. — *Não sei se* me explico.

— Explicar-se *com alguem*, esclarecer-se com elle, sobre negocio, differença, duvida, etc., que haja. — «O Accinoli é de curto talento e de tanta bondade, que estava publicamente á janella a vêr os coches que vinham da funcção e passaram de Belem pela sua porta na Junqueira, mostrando no semblante a tristeza, que lhe chegára ao ámago, como se explicou comigo o seu secretario conego Vargas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 104.

— Com ellipse do pronome pessoal: *É preciso fazer* explicar *este homem.*

— Tambem se costuma dizer: *Eu o farei* explicar-se.

— Ser explicado, feito intelligivel. — *Estas duas passagens* explicam-se *uma pela outra.* — «Que palauras hai com que se possam explicar as grandezas de dom Enreque de Meneses, dom Esteuam da Gama, Antonio da Sylueira, Martim Afonso de Sousa, dom Ioão de Castro, dom Ioam Mazcarenhas, Iorge Cabral, Francisco Barreto, e de outros muitos capitães e fidalgos, e de infinitos e excellentes caualeiros, cujos gloriosos feitos eu cõtàra, se nam foram sem conto, os quaes sendo mortaes deixàram de si memoria immortal.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 6.

— Exprimir-se:

> Eis sahem do porto as curvas Almadias
> De cabaias finissimas tolldadas;
> Dividindo a compasso as ondas frias,
> Vem buscando sem susto as Náos pairadas:
> Nús são de pelles baças, e sombrias,
> Quaes virão já nas regioens passadas;
> As gentes que alli veem suspensas ficão,
> E pela lingua Arabiga *se explicão.*
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 77.

EXPLICATIVO, A, *adj.* (Do latim *explicativus*, de *explicare*, explicar). Que serve para explicar. — *Commentario* explicativo. — *Notas* explicativas.

— Termo de Grammatica. *Proposição* explicativa, diz-se de uma proposição incidente que serve só para explicar uma ideia principal. — *A proposição* explica-

tiva *oppõe-se a proposição* restrictiva *ou* determinativa.

EXPLICAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *explicabilis*, de *explicare*, explicar). Que póde ser explicado, declaravel, susceptivel d'explicar-se.—*Isso é difficilmente* explicavel.

EXPLICITAMENTE, *adv.* (De explicito, com o suffixo «mente»). De um modo explicito, claramente; com palavras e clausulas expressas.—*Pontos de fé em que se crê* explicitamente.

EXPLICITO, A, *adj.* (Do latim *explicitus*). Que é formalmente explicado, enunciado com palavras expressas.—*Clausula, vontade* explicita.

— Termo de Theologia. *Fé* explicita, a que se tem nos dogmas, que individualmente sabemos enunciar.

— *S. m.* (Do latim da idade média *explicit*, formado do latim *explicitus*, findo, terminado, de *explicare*, terminar, explicar). Termo de Paleographia. Palavra que indica que uma obra terminou, e que se acha no fim dos manuscriptos latinos da idade média.

EXPLORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explorationem*, de *explorare*, explorar). O acto, ou a acção de explorar um paiz. — *As* explorações *dos viajantes inglezes na Nova Hollanda.*

— Indagação, averiguação scientifica, estudo.

— Acção de examinar attentamente os symptomas de uma doença, de sondar uma ulcera, uma chaga, etc. — Exploração *pathologica*.

† **EXPLORADO**, *part. pass.* de Explorar.—A Africa é uma das partes do mundo ainda mui pouco explorada no seu interior.

— Figuradamente: *Isso são assumptos já* explorados. — *Uma bibliotheca* explorada.

EXPLORADOR, A, *adj.* (Do latim *exploratorem*, de *explorare*, explorar). O que, a que explora, que se entrega a explorações. — *Philosopho* explorador. — *A sciencia* exploradora.

> Mas notando que o Naire desgostoso
> Da prudente repulsa se partia,
> Manda outra vez *explorador* Velloso,
> A quem fiel interprete seguia:
> Desce da grande Náo, do caudaloso
> Rio a planice liquida varria:
> Voga co' o remo compassado, e certo
> De finas sedas o escaler coberto.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 92.

— Termo de Cirurgia. Que tem por fim reconhecer alguma cousa n'um orgão, n'um tumor. — *Puncção* exploradora. — *Trocarte* explorador.

— Substantivamente: O que, a que vai fazer uma descoberta, uma exploração a um paiz, para lhe reconhecer a configuração, a extensão, em fim, colher certos dados para conseguimento d'algum fim; descobridor.

> Hão de volver-se os seculos; ao Mundo
> Arrojados virão navegadores,
> Que do Glóbo ao redor por mar profundo
> Farão girar seus lenhos nadadores;
> Nas vélas preso o vento furibundo
> Serão d'hum Pólo, e d'outro *exploradores*,
> Grandes todos serão por varios modos,
> Os nautas Lusos obscurecem todos.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 92.

EXPLORAR, *v. a.* (Do latim *explorare*). Percorrer, descobrir, examinar procurando e observando alguma cousa, em cidade, em terra estranha, em campo inimigo; espiar; descobrir.

> Vislumbras, Forasteiro, por ventura,
> Nesse scravo, algum Deos, nelle encobérto,
> Que, em fórma de mendigo *explorar* venha
> Qual, de homens seja o theor?
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

> As praias *explorou* d'Africa adusta,
> Do mar d'Atlante tumido banhadas;
> Eleva a Lei, que ouviste eterna, e justa,
> D'ardente Zona ás gentes abrazadas:
> Não se serve da força, ou mão robusta,
> Para as deixar de ferro ao jugo atadas,
> Detesta os laços da servil cadêa,
> Só quer que a voz do Ceo s'escute, e crêa.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 60.

— Explorar *o exercito inimigo*, reconhecer, descobrir os intentos, os planos e designios do inimigo.

— Figuradamente: Explorar *uma bibliotheca*, os documentos antigos, manuscriptos, etc., que ella contém.

— Explorar *a natureza*, estudar, analysar as suas immensas maravilhas.

— Explorar *os segredos e intentos d'alguem*, observar, sondar.

— Examinar attentamente os symptomas d'uma doença; sondar. — Explorar *uma chaga, uma fistula*, etc.

EXPLORATORIO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Especie de tenta, ou pequena sonda, curva e ôca, do comprimento de 22 centimetros aproximadamente, que serve para não se perder a abertura praticada na bexiga, a fim de se poder reconhecer a pedra que n'ella existe.

† **EXPLORAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel d'explorar-se.—*A posição do inimigo é facilmente* exploravel. — *Ha paizes que são mais* exploraveis *que outros.*

EXPLOSÃO, *s. f.* (Do latim *explosionem*, ou *explosum*, supino de *explodere*, ou *explaudere*, de *ex*, e *plaudere*, bater com estrondo). Movimento subito e estrondoso, produzido por uma inflammação instantanea, ou por uma decomposição espontanea, ou pelo excesso de tensão d'um vapor. — *A* explosão *d'uma mina, d'um volcão.* — *Uma* explosão *de gaz.*

— Detonação, estrondo produzido pela inflammação da polvora, pela dilatação violenta do ar comprimido, etc.

— Acção d'estalar, de rebentar, fallando d'uma paixão, d'uma sedição, de uma revolução. — «N'outras, finalmente, os ardores intimos são semelhantes aos fogos do Hecla; escondem-se debaixo de uma superficie de gelo. Mas a força da explosão não é por isso menos violenta.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

† **EXPLOSIVEL**, *adj. de 2 gen.* Susceptivel d'explosão, d'inflammar-se, de produzir, ou fazer explosão.—*Materia* explosivel. Vid. Explosivo.

EXPLOSIVO, A, *adj.* (Vid. etym. de Explosão). Termo de Physica. Que é relativo á explosão, que tem o caracter de uma explosão.

—*Distancia* expressiva. O maior intervallo além do qual não póde ter logar a faisca electrica entre dous corpos, n'um meio qualquer não conductor.

— Applica-se tambem este termo ao modo por que se expede o ar do pulmão, d'onde provém o dar-se a certas consoantes o nome d'explosivas.

EXPOEDOR. Vid. Expositor.

EXPOENTE, *subst. de 2 gen.* Termo forense. Pessoa que expõe as suas pretenções, n'um requerimento ou petição.—*As razões, os dizeres do* expoente.

— Termo d'Algebra. Pequeno algarismo collocado á direita e um pouco acima d'um numero, e que exprime a potencia a que esse numero deve ser elevado; assim a^2, b^3, 2 e 3 são os expoentes, e indicam a 2.ª potencia de a e 3.ª de b.

— Expoente *d'ordem*. Diz-se do numero que exprime o logar que um termo occupa n'uma serie qualquer. Vid. Exponente.

EXPOLIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expoliationem*). Termo de Rhetorica. Acção de polir, ornar, embellezar o discurso: ultima mão, ultimo aperfeiçoamento, retoque, por que se faz passar o discurso.

— Figura pela qual alguem se serve de differentes expressões para exprimir a mesma cousa.

EXPONENCIAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exponens*, expoente, exponente, de *ex*, e *ponere*, pôr. Termo de Algebra. *Quantidade* exponencial, a que tem por expoente a incognita ou a variavel.

— Substantivamente: *Uma exponencial.*

— *Equação* exponencial, a equação que contém em si a incognita ou a variavel por expoente, ou exponente.

— *Curvas* exponenciaes, as que são representadas por equações exponenciaes.

EXPONENTE, *s. m.* (Do latim *exponens*, supino d'*exponere*). Termo d'Algebra. Pequena letra do alphabeto, ou algarismo, que se colloca á direita e um pouco acima de qualquer numero ou quantidade expressa, que ha-de elevar-se á potencia declarada ou indicada por essa letra ou algarismo; por ex.: a^n, b^5, n é o exponente de a, e 5 o exponente de b.

Quando um numero tem por exponente um algarismo, a potencia é conhecida ou determinada; se é letra, como em a^n, então a potencia é indeterminada.

— Exponente *d'uma razão geometrica.* É o quociente do antecedente, dividido pelo consequente.

— Exponente *de razão arithmetica.* É a differença que ha entre o antecedente, e o consequente; por ex.: 3 é o exponente de 6 para nove.

EXPÔR, *v. a.* (Do latim *exponere*). Pôr á vista, mostrar, patentear.—Expôr *um morto.*—Expôr *objectos n'uma vitrina.*

— Expôr *o Sacramento.* Apresentar a hostia consagrada em custodia, á adoração dos fieis.

— Figuradamente: Ser exposto á vista do publico, aos olhos de todos.

— Diz-se dos artistas, agricultores, industriaes que põem as suas obras, os seus productos em exposição publica.—Expôr *machinas, artefactos, productos chimicos*, etc.

— Expôr *uma creança,* abandonal-a, deixando-a em um logar qualquer onde possa ser vista e soccorrida por alguem.

— Item. Collocal-a á porta ou *roda* d'um estabelecimento destinado a recolher as crianças abandonadas.

— Submetter á acção de.—Expôr *fato, vestuario, moveis ao ar.*

— Estender.—Expôr *roupa ao sol, para a fazer seccar.*

— Expôr *ao perigo.* Fazer correr perigo, mau successo, risco

— Expôr *a;* estar sujeito a. — «Pô-la de minha mão em alguma parte, não o podendo fazer sem que meu filho aventasse a partida, e sem que me fiasse em alguem, no caso que elle deparasse c'o retiro della, e que o seu amor désse brado em publico, era expôr Adolpho a um ludibrio que os nossos usos tratão mais severamente que ao vicio; e que muita vez decide da reputação de um mancebo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Arriscar, pôr em perigo.

> [illegible]
> [illegible]
> *Expondo*, e dando pela gloria a vida;
> [illegible] espada.
> [illegible]
> [illegible]
> Qu'intactos guarde em seculos vindouros
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 107.

— Expôr *alguma cousa,* correr o risco de a perder.—Expôr *a vida n'uma batalha sangrenta.*

— Fazer correr risco (com um nome de cousa por sujeito).—*Isso* expõe-vos *a muitas calumnias.*

— Fazer conhecer.

> Ideia, á que *exposéste*, igual, revolvo.
> Não me instiga a vaguear,—repouso péde.
> Se alcanço, qual Scipião, pousar meus dias,
> Na alta, e queda mansão?...
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«O digno prelado tambem expusera ao doutor de Pisa a sua idéa de proporcionar ao escudeiro os meios de fuga, para assim acirrar a sanha real, e a todas as objecções de João das Regras respondera com unica phrase. Comprometia-se a fazer, sem bulha, sem escandalo, que a immunidade da igreja de nada aproveitasse ao asylado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Explicar, interpretar. — Expôr *uma doutrina, uma theoria.*

> Taes os nautas, apenas escutárão,
> O que *exposéra* o Capitão famoso,
> Correndo, ás altas gavias atrepárão,
> Dando um bolço de véla ao vento iroso;
> [illegible]
> Tirão com elle o ferro do arenoso
> Fundo, e na prôa subito o pendurão,
> E o pouco panno com trabalho amurão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 11.

—«O motivo d'este desafogo d'animo do sancto homem de Deus póde o leitor suspeitar qual seria, e se não o suspeita, em breve discurso lh'o exporemos aqui.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Absolutamente: *Este professor* expõe *muito bem.*

— Revelar, descobrir o que é occulto, manifestar.

> Manda-me, diz, ó Rei do assento ethereo
> Da Natureza o Arbitro infinito,
> *Expôr-te* venho o incognito mysterio,
> Sempre ao creado espirito interdito:
> D'elle enviado fui, mostrando o Imperio
> Da Palestina ao Povo hoje proscripto,
> Quando do Egypto as barbaras cadeas
> Quebra, e repassa as ondas Erythreas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. [illegible]

— Termo de litteratura. Fazer a exposição d'uma obra dramatica. Eschylo, celebre poeta grego, expunha os seus assumptos da maneira mais simples e tocante, de modo a tornar-se superior a todos os poetas do seu tempo.

— Expôr-se, *v. refl.* Ser pôsto á vista. — *Os productos das artes e das industrias* expõem-se *por intervallos regulares.*

— Correr um perigo.—Expôr-se *á morte,* expôr-se a ser morto.— «A primeira por ser tão comprida, como d'aqui ao Rocio da feira; e a segunda por tractar em sonhos; que diz o castelhano: *que los suênos suênos son.* Esta, senão morrer nessas mãos, valha sem cunhos; porque não côrra a minha opinião o risco a que se expõe os que passam pela ponte de Coruche; que eu sou demonio; e quando quero, me transformo em mais figuras que Protheo, por que como Leandro não posso passar o Hellesponto desse rio amado, segundo aquella regra de: *Sufrase quien pè eas tiene* etc.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 91.

— Absolutamente: Expôr-se, pôr-se em perigo, em risco.

— Descobrir-se, desproteger-se, desamparar-se, saír fóra d'algum abrigo.— Expôr-se *ao fogo dos inimigos.*—Expôr-se *aos raios solares.*

— Collocar-se em estado de soffrer algum desgosto, recusa, etc. — *Mais vale* expôr-se *á ingratidão, que deixar sem soccorro um desgraçado.* — Expôr-se *a commetter um assassinato.*

— Ser explicado. — *Esta theoria* expõe-se *facilmente.*

— Offerecer-se, sujeitar-se.—Expôr-se *ao exame.*

EXPORTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exportationem*, de *exportare*). Termo de commercio. Acção d'exportar mercadorias.—*A* exportação *de vinhos.*—*A* exportação *de cereaes, de fructas, de sementes,* etc.—*A* exportação *de productos de industria.*

— O transporte de generos ou mercadorias para o estrangeiro.— *O algarismo das* exportações *augmenta na razão directa da prosperidade d'um paiz.*

EXPORTADO, *part. pass.* de Exportar. —*Vinho* exportado *de Portugal para Inglaterra.*

EXPORTADOR, A, *adj.* (Do thema exporta, de exportar, com o suffixo «dor»). Termo commercial. Que exporta. — *Fabricante, commissario* exportador.

— Substantivamente: O que, a que exporta mercadorias. — *Aquelle industrial é o primeiro* exportador *do paiz.*

EXPORTAR, *v. a.* (Do latim *exportare*,

de *ex*, fóra, e *portare*, levar). Transportar para fóra do paiz os productos naturaes do solo ou da industria nacional; fazer exportação. — *Algumas provincias não podem* exportar *os seus generos por falta de vias de communicação.*

—*V. refl.* Exportar-se; ser exportado. —*Ha certas mercadorias que* se exportam *em grande quantidade.*

EXPORTAVEL, *adj. de 2 gen.* Termo de commercio. Que se póde exportar para paiz estrangeiro, que é vendavel e tem saída nos outros paizes. —*Generos* exportaveis. — *Mercadorias* exportaveis.

EXPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *expositionem*). Acção de expôr a vista, a descoberto; estado da cousa exposta. — *A* exposição *do Sacramento.*

— A exposição *de pintura,* ou, simplesmente, exposição, diz-se de uma galeria de quadros em um logar apropriado a ser visitado pelo publico.

— No mesmo sentido se diz dos productos da industria, das artes, da agricultura. —Exposição *universal,* aquella em que são recebidos os productos de todos os paizes. — *A primeira* exposição *universal teve logar em Londres em 1851.*

— O logar em que os objectos estão expostos. — *Ir á* exposição. — *Sala de* exposição. — «No memoravel anno de 1852 decretou o fomento que a egreja de Nun'Alvares fôsse convertida em sala de exposição de indústria. Sempre é progresso; mas bem mal pensado e peior sentido. Não póde ser senão templo o o que é templo e de tal historia. Pasma como até os bons pensamentos sempre aqui andem pelo avêsso.» Garrett, Camões, *Notas.*

— Maneira pela qual um painel está collocado, relativamente ao ponto d'onde lhe vem a luz, e ao logar d'onde deve ser visto. — *Este quadro está n'uma* exposição *desfavoravel, o que faz com que o seu merecimento não seja bem apreciado.*

— Acção d'abandonar crianças em estrada publica, sitios frequentados, nos portaes, etc. — *A* exposição *de crianças augmenta de um modo assustador.*

— Abandono de uma criança em um hospicio.

— Direcção da superficie d'um terreno, ou d'um edificio, relativamente aos pontos cardinaes. — *A* exposição *ao sul, ao nascente,* ou *ao poente.* — *Aquella vivenda está n'uma bella* exposição. — *Os differentes usos a que hão de destinar-se as diversas partes d'um edificio, exigem tambem differentes* exposições.

— Narração. — *Fazer a* exposição *clara d'um episodio.*

— Explicação. — *A* exposição *da doutrina christã.* — *A* exposição *d'um methodo, d'um systema.*

— Termo de litteratura. Parte d'uma obra em que se faz conhecer o assumpto. — *A* exposição *do assumpto n'um drama, n'um poema.*

— Interpretação. — *A* exposição *do texto da Escriptura.* — Exposição *litteral.*

EXPOSITIVO, A, *adj.* Feito a modo de exposição, que é concernente a exposição.

— Que expõe, declara ou elucida alguma cousa. — *Razões* expositivas.

— *Conjuncção* expositiva, que declara a razão.

EXPOSITOR, A, *s.* (Do latim *expositorem*, commentador, de *expositum*, supino de *exponere*). O que, a que submette á apreciação do publico objectos de sua arte ou de sua industria n'uma exposição publica.

— Pessoa que expõe uma criança.

— O que, a que expõe, interpreta, declara. — *Os* expositores ou *interpretes da Escriptura.*

— Figuradamente: As obras em que são expostas as suas doutrinas.

EXPOSTO, *part. pass.* de Expôr. Posto á vista, patenteado. — *Quadros* expostos *á vista do publico,*

— Exposto *ao ar, ao sol.* — Exposto *á venda.*

— Arriscado. — Exposto *aos golpes, aos tiros, ao perigo, á morte.*

> Quam turbado fiquei! Já pelas carnes
> Cravada dos Leões garras sentia,
> Se *exposto* eu, nesse Côrro, não desnégo
> Christo, morto por mim, não caio idólatra.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Exposto *a logros, a illusões, enganos, laços, tramas,* etc. — «A reflexão foi só quem me defendeo contra a affeição, que ella me inspirava. Receiosa de mim mesma, e olhando para o prazo em que eu tinha de voltar a Paris, Cidade onde ella seria exposta a todo o genero de embaimentos, me resolvi a encommendá-la ao meu Cazeiro, com ordem, que lhe désse educação competente ao seu estado, nas escholas daquella aldêa.» Successos de Madame de Seneterre.

— Engeitado. — *Aquelle menino é* exposto *da roda,* ou *do hospicio de;* ou,

— Substantivamente: *Um* exposto, *uma* exposta, engeitada.

— Explicado. — *Uma theoria* exposta *com toda a clareza.* — *Alguns livros ha em que as verdades são bem* expostas.

— *S. m.* Narração d'um facto, e de suas circumstancias.

— O que é deduzido n'uma petição, requerimento ou memorial em juizo. — *Segundo o* exposto, conforme ao que se allega. Vid. Exposição.

EXPRESSADAMENTE, *adv.* (De expressado, com o sufixo «mente»). Expressamente, com expressão.

EXPRESSADO, *part. pass.* de Expressar. Exprimido por palavras ou gestos.

—Enunciado, explicado, exposto, declarado.

—Figuradamente: Retratado.

EXPRESSAMENTE, *adv.* (De expresso, com o suffixo «mente»). Em termos expressos; aclaradamente, explicitamente, nomeadamente. Não ha direito divino nem humano que permitta expressamente a morte d'um ladrão que se não defende. — «As penas de bens de raiz, e movees, em que os maleficios som condapnados polos malfeitores, que cometeerom, que nom fossem pera alguma parte ou uzo julgadas, ainda que sejam postas simpresmente, nom apropriados expressamente aa bolsa fiscal.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 24, § 10. — «Em todo o caso de condapnação nom perde a vida natural, estado, ou liberdade, e per Direito dos Enperadores deve perder expressamente os bens, se ao tempo da condapnaçom nom avia algum decendente lydemo em qualquer graao.» Idem, Ibidem, § 16. — «Outro sy porque alguns teem nossos privillegios, porque antre as outras cousas som escusados d'averem Officios dos Concelhos, Nossa mercê he que taaes privillegios nom se entendam em seerem Juizes, Vereadores, e Procuradores, e Almotacees Moores dos Conselhos, porque destes quatro Officios, nom queremos, que algum seja escusado, ante Mandamos, que taaes Officios tenham os milhores do lugar, segundo se ataaqui custumou, salvo se expressamente disser no privillegio, que destes Officios os escusamos; e porém lhes Mandamos, que assy o façaõ logo pobricar, e guardar.» Idem, Ibidem, tit. 39, § 4. — «Outro sy consirando os grandes dividos, que alguns Fidalgos da Nossa Terra aviam em sua mercee por acrecentamento do Estado; e outros por seus grandes merecimentos, e serviços, que fezerom a elle, e aos Reyx, que antes forom, e por outras muitas aguisadas razões, porque assy a elle, como aos outros Reyx Nossos antecessores cavia de lhes fazer mercee; o dito Senhor Rey D. Joham, e des y ElRey meu Senhor, e Padre, e Nós lhe fezemos doaçoões de Villas, Terras, e Lugares com a jurdiçom, mero, e misto imperio assy no Crime, como no Civil, rezervando em algumas das ditas doaçoões pera Nós em sinal de maior e mais alto Senhorio alguma parte dessa Jurdiçom; e em outras algumas doaçoens, nom reservando expressamente alguma cousa pera Nós, como quer que sempre se entende, e deve entender, reservando a Nós aquello, que perteence, e esguarda a maior, e mais alta superioridade, e Real Senhorio. Porem acordamos, e hordenamos per conselho da Nossa Corte declarar em que modo cada hum dos sasso ditos ajam d'husar das Jurdiçoões nas ditas Villas, e Terras.

de que lhes assy foi feita mercee, como dito he.» Idem, Ibidem, tit. 40, § 2. — «E quanto tange aos outros Fidalgos, e Prelados, que de Nós, e dos Reyx, que ante Nós forom, teem terras, ou Villas com Jurdiçoões, Mandamos que sejam vistas as Cartas, e Privilegios, e poder, que lhes he dado, as quaees Mandamos que lhes sejam guardadas: e se em ellas fezer mençom expressamente como ajam d'husar da correiçom, Mandamos que se guarde ácerca dello a Hordenaçom do Regno, em que he declaradamente hordenado, como se aja de fazer, a qual foi feita per ElRey Dom Fernando Nosso Tio.» Idem, Ibidem, § 10. — «E porem Dizemos, que se o vendedor desse fiador ao comprador da couza vendida, a lhe compoer todo dapno que ouver recebido, no caso que lhe seja vencida per alguum outro terceiro, e depois a vencesse alguum per Sentença, ainda que esse comprador nom apelasse da Sentença contra elle dada, ou consentisse expressamente em ella, poderá o fiador apelar della, se entender que he feito alguum emguano ou conluio em seu prejuizo, pera o desfazer no artiguo d'apelaçam; porque Sentença, que antre os ditos litiguantes assy seja dada, ou avença, e trasauçam que antre elles seja feita, nom pode prejudicar, nem empecer a quaesquer outros nom chamados, a que esse negocio possa tanger, se achado for que em alguuma parte lhes he prejudicial.» Ibidem, liv. 3, tit. 85, § 2.—«E dizemos, que ainda que alguum Orfaõ aja de Nós impetrada a dita graça em a dita idade de vinte annos, ou dezoito, e a dita graça seja justificada perante os Juizes da Terra, como dito he, se elle vender, ou apenhar beens de raiz, que ouver, ou parte delles, e ao depois se achar lézo da venda, ou apenhamento delles, quer por os vender, ou apenhar ao tempo, que lhe naõ era necessario de os vender, ou apenhar, quer por ser lézo no preço, por que os vendeo, ou por alguuma outra qualquer guisa que seja, poderá elle pedir restituiçaõ acerqua da dita venda, e apenhamento, assy como qualquer outro menor; porque a dita graça per Nós outorguada nom se estende á emlheaçaõ, ou apenhamento assy feito dos beens de raiz, como dito he: salvo se na dita graça assy per Nós outorguada expressamente fosse declarado, que elle dito menor podesse livremente vender, ou apenhar os ditos beens de raiz, assy como maior de vinte e cinco annos; cá em tal cazo nom poderá elle ja mais em alguum tempo pedir restituiçam da venda, ou apenhamento, que delles fezer depois da graça impetrada, e justificada, como dito he.» Ibidem, tit. 120, § 2.—«Se alguã molher fiasse outrem, obrigando-se por elle como fiador, e renunciasse expressamente o beneficio de Valleano, declarando seer certificada, e sabedor como podia delle gouvir, e seer relevada da dita fiadoria, e obrigaçom, e esso nom embargante, prometteo de nunca se chamar ao dito beneficio do Valleano, nem gouvir delle em algum tempo; se esto assy fizer em Juizo, ou per authoridade, e requerimento de Justiça, em tal caso nom poderá delle gouvir, pois que delle foi certificada, e o renunciou em Juizo, como dito he: e ainda que tal renunciaçom faça fora de Juizo, posto que seja do dito beneficio certificada, como lhe per Direito he outorgado, nom lhe empeecerá, pois que he feita fora de Juizo, como dito he.» Ibidem, liv. 4, tit. 18, § 3.—«E porque, segundo as pessoas hy moradores, e os que privilegiados som, a nós parece que ficaram poucos pera em esto pagarem e pagando os vinte reaes, que lhes mandamos pagar, serám aggravados; porem nós hordenamos, que pera esto nom sejaõ escusados, salvo os nossos Vassallos, e Beesteiros de Cavallo, e da nossa Camara, e Beesteiros do Conto, por quanto pera esto teem bolsa apartada, e aquelles, que nossos privilegios tiverem, em que expressamente seja declarado, que nom paguem em estes dinheiros da bolsa; e se tal declaraçom nom tiver, posto que diga que nõ serva com presos, nem com dinheiros, toda via pague: e outro sy nom pagarom os rendeiros das nossas rendas, e direitos, e os requeredores das nossas sizas, e portagens, que per Hordenaçom nossa som escusados desto, e alguãs pessoas que tam pobres forem, que principalmente vivaõ por esmola.» Ibidem, tit. 21, § 4. —«Outro sy póde aver lugar quando as partes ambas, ou cada huma dellas dissessem expressamente, que sua voontade era tal contrauto se fazer per Escriptura, e que d'outra guisa não valesse, ou posto que o assi expressamente nom dissessem, podesse-se entender per algum modo, que sua voontade era tal, que sem escriptura nom valesse: assi como acontece quando alguns Reix, ou Grandes Senhores antre sy querem trautar paz, e d'huã parte aa outra per Escripto declaram suas voontades, ante que sejam concertados em huã teençom, e des que per seus escriptos se concordam, firmam suas conveenças per Escriptura: em tal caso razoadamente e segundo direito se deve entender, que aquelles que per escripto trautarom sempre sua conveença, e nom per palavra, que sua vontade era seer o contrauto em escripto celebrado. E pode-se poer outro eixemplo semelhante, quando alguãs partes querem fazer alguma convença, e dizem que aquella conveença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que non valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama quando a Escriptura he da sustancia do contrauto, ou conveença; e por tanto em todos estes casos e outros semelhantes essa conveença nom tem firmidooens, nem póde valer, senom des que a Escriptura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razon, segundo direito, cada huma das partes se póde afastar afora, ante que firme essa conveença per seu assinamento.» Ob. cit., § 4.—«E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escriptura desse contrauto, e despois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per Escriptura.» Ord. Affons., tit. 57, § 6.—E dizemos, que cessando o dito foreiro de pagar o dito foro e pensom ao dito Senhorio per tres annos compridos e continuados, como dito he, ainda que despois queira purgar a mora e tardança em que foi, por nom pagar per todo o dito tempo de tres annos, offerecendo todo o dito foro e pensom devuda ao dito Senhorio, nom purgará por tanto a dita mora, e tardança, ainda que lhe o dito Senhorio receba as ditas pensoões, salvo se ao dito Senhorio expressamente prouver de lhe receber a dita purgaçom; ca pois per direito comuum, e conveença das partes foi termo certo estatuido ao foreiro para pagar o dito foro e pensom, bem assy per esse mesmo direito foi estabelecido, que nom pagando elle por tres annos compridos e continuados, logo per esse meesmo feito perdesse todo o direito, que tevesse na possissom afforada, pera o dito Senhorio, se o elle quisesse: e nom quiserom os direitos, que tal cousa estabelecerom, dar lugar ao dito foreiro, que já mais em algum tempo purgar podesse a mora e tardança, em que foi por nom pagar, per offerecimento que faça das pensoões devudas, que nom pagou, em qualquer tempo que as já queira offerecer ou pagar contra voontade do Senhorio, como dito he.» Idem, Ibidem, tit. 80, § 2.

EXPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *expressionem*, de *expressum*, supino de *exprimere*, exprimir). Acção d'expressar; o gesto, o meneio e mais propriamente a palavra com que se declara, enuncia o conceito da alma, o que dentro della se passa. —«Uma expressão fugitiva de contentamento lhe assomou então ao gesto. Despedindo das mãos a borda ensanguentada, que sibilou por meio dos arabes apinhados em volta, o guerreiro arrojou-se á torrente. Á luz do sol que se punha, viu-se-lhe umas poucas de vezes reluzir o elmo, alongando-se pela superficie das aguas e desapparecendo por largos espaços.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 11.—«Segundo o atroz costume do oriente, Al-Fehri, destinado desde a infancia ao serviço mysterioso do harem, fora condemnado em tenros annos a nunca imitar a voz humana. Privado da lingua, as suas expressões eram acenos ou

afflictivos e inarticulados rugidos.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Então o cavalleiro negro, tomando-a pela mão, correu a vista pelas duas alas: no seu gesto havia a mesma **expressão** imperiosa e sinistra de que se revestira quando em Covadonga embargara a saída de Pelagio.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Figuradamente: Acção de fazer saír, apparecer exteriormente, isto é, de modo a patentear o seu pensamento por meio da palavra ou da penna.—*O estylo agradavel e força d'***expressão**.—«Mas o certo é que das linguas que sei, em nenhuma conheço palavra com que a idea e a **expressão** (embora insufficiente á idea) de Horacio se possa trasladar, se não for a saudade portugueza que lhe é superior.» Garrett, Camões, *Notas*.

— *Acima de toda a* **expressão**. Que não póde ser expresso sufficientemente. — *O seu zêlo está acima de toda a* **expressão**.

— Diz-se tambem: *Além de toda a* **expressão**.

— *Homem de facil* **expressão**; habilitado a exprimir-se, que se exprime com facilidade.

— Acção de mostrar no rosto as impressões, ou antes, o modo como em nosso semblante se pintam as impressões que recebemos de fóra. — *Os traços d'aquella physionomia revelam a* **expressão** *clara de alegria.* — *Olhos que mostram uma* **expressão** *sem igual.*

— Termo de Pharmacia. Acção de espremer o succo d'alguma cousa, por meio da pressão. Vid. Espressão.—«De raizes de Helleboro branco lib. j. de vinagre destillado lib. iij. ponha-se tudo em digestaõ por outo dias em vazo vidrado bem tapado sobre cinzas quentes; e passado este tempo, faça-se **expressão** forte, e filtre-se por papel pardo; e então se destille a fogo lento em alambique de vidro, a the que fique a remanencia em consistencia de mel. Despois tire-se tinctura, com o mesmo vinagre destillado dos seguintes pòs.» Portugal Medico, pag. 306. § 102.

— Termo de Medicina.—*Suor por* **expressão**; diz-se das gottas de suor que se mostram sobre a face dos que soffrem uma agonia extrema, e particularmente sobre a dos agonizantes.

— Termo de Pintura. Representação viva e natural das paixões, das attitudes, das acções d'aquelles que se quer pintar.

— Termo de Musica. Transportado da pintura. Qualidade pela qual o compositor sente vivamente e manifesta com verdade e precisão todas as idêas e todos os sentimentos que deve exprimir. Predicado do artista musico que faz commover os ouvintes; d'aqui o dizer-se: *Este pianista toca com muita* **expressão**.

— *Signaes de* **expressão**. Os que indicam a força ou intensidade do som em certas e determinadas passagens d'uma peça ou composição musical.

— Termo de Physiologia.—*Funcção de* **expressão**, uma das funcções da vida animal que tem por fim manifestar os sentimentos e as vontades, e que emprega a mimica e sobre tudo a phonação.

— Manifestação. — «Porque o vento e o oceano são as duas unicas **expressões** sublimes do verbo de Deus, escriptas na face da terra quando ainda ella se chamava o cahos.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— Personificação. — *Luiz de Camões era a mais alta* **expressão** *da poesia épica do seu tempo.*

— Termo de Mathematica. Fórma sob a qual se representam construcções, resultados. — *Algebra reduzida a* **expressões** *simples e geraes.*

— *Reduzir á mais simples* **expressão**; fazer que os termos d'uma fracção, d'uma formula, d'uma equação, sejam reduzidos ao menor numero possivel. — Assim $^{75}/_{100}$ reduzido á sua mais simples **expressão**, é $^{3}/_{4}$.

— Figuradamente: *Reduzir uma cousa á* **expressão** *mais simples*, fazel-a muito pequena, diminuir-lhe o seu volume quanto possivel.

EXPRESSAR, *v. a.* Exprimir, declarar os conceitos com gestos ou palavras.— **Expressar** *a verdade*.

— Retratar, pintar. — **Expressar** *bem a physionomia com todos os seus traços caracteristicos.*

— Figuradamente: Debuxar, retratar, compôr e decompôr as imagens impressas dos objectos no sensorio commum por meio dos sentidos.—**Expressar** *em si as imagens das cousas, segundo a sua penetração ou entendimento.*—«Os Inglezes ainda hoje a usam para **expressar** attributos moraes: e entre nós, só de modernos tempos tem ella outra significação.» Garrett, Camões, *Notas*.

EXPRESSIVA, *s. f.* Expressão acompanhada de gesto.—*Orador de boa* **expressiva**.

EXPRESSIVO, A, *adj.* (Vid. etym. de Expressão). Que tem a virtude, a propriedade d'exprimir bem. — *Um termo, uma palavra* **expressiva**.—*Um gesto, um silencio* **expressivo**.

—Significativo.—*Aquelle modo de fallar é muito* **expressivo**.

— Que tem expressão.—*Olhos* **expressivos**. — *Physionomia muito* **expressiva**.

EXPRESSO, *part. pass. irreg. de* Exprimir. Declarado de modo a não deixar duvida alguma; determinado. —*Pacto* **expresso**; casos **expressos** em direito.— *Mandado* **expresso**; especies de que na lei se faz menção para exemplo da applicação d'ella.—«Item. Se for sorraticia de tal sorrepçom, que a faça, segundo direito, nenhuma; e pode-se poer exemplo, quando se allega contra ella que foi gaançada, callada a verdade, ou **expressa** a falsidade, a qual verdade nom callada, ou falsidade nom **expressa**, a Letera nom fora gaançada.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 12. § 2. — «E disserom mais que segundo Direito dos Mouros, molher casada, sem consentimento **expresso** do marido nom poderá enalhear seus bens, ou parte delles.» Idem, Ibidem, tit. 28, § 3.—«E disserom, que despois que algum for enfermo de doença mortal, e della se moira, nom poderá perfilhar outrem, nem obrigar seus bens, nem os enalhear sem consentimento **expresso** dos herdeiros, salvo da sua terça, como dito he.» Ibidem, § 4.—«Se a Carta da Justiça for empetrada sem engano per falsa enformaçom; a saber, callada a verdade, ou **expressa** a falsidade, em tal caso deve o Juiz esguardar se a falsidade **expressa**, ou verdade callada som taaes, que ainda que calladas ou **expressas** nom foram, a dita Carta leixara de seer outorgada, em tal caso a mande comprir, nom embargante a dita verdade callada, e falsidade **expressa**; e achando que se a dita verdade callada fora declarada, ou a falsidade nom fora **expressa**, a Carta nom fora outorgada, em tal caso mande que nom seja comprida: póde-se poer exemplo naquelle, que empetra alguma Carta sobre alguma cousa, nom fazendo mençom da demanda, que já pende sobre ella, ou da sentença que já he dada sobre ella, que tanto que aquelle, a que for enviada, for em conhecimento dello, logo deve mandar, que se nom cumpra; e tanto que taaes razoões de falsidade **expressa**, ou verdade callada forem allegadas polla parte, contra que a Carta he gaançada, o Julgador deve conhecer dellas no caso, honde dissemos, que concludem, e fazem a Carta nom valer, e nom deve fazer obra nenhuũ pela Carta ataa seer sabuda a verdade sobre a dita razom, e segundo ello, assy fazer a dita obra.» Idem, Ibidem, tit. 38, § 2.—«E esto, que assy defendemos em razam dos feitos dos ditos nossos direitos, e nos outros casos conjuntos após elles logo seguintes nomeados, queremos, e mandamos, que se entenda, e se guarde naõ taõ solamente nas pessoas, e lugares suso **expressos**, e nomeados, mas ainda em todas, e por todas as outras pessoas, de qualquer estado, e condiçaõ que sejaõ, que ham jurdiçaõ temporal em quaeesquer terras, e lugares de nosso Senhorio.» Ibidem, tit. 63, § 8.— «Segundo fomos enformado os Direitos fezeram deferença antre a Sentença, que he nenhuuma per Direito, e aquella que he alguuma, e com direita rezam pode ser revoguada. E disseram que aquella he nenhuma per Direito, que he dada sem a parte citada; ou contra outra Sentença jaa dada; ou dada per algum preço, que o Juiz recebeo pera a dar; ou dada por

falsa prova ácinte contra alguum auzente; ou se eram muitos Juizes deleguados, e alguuns delles deraõ Sentença sem outros; ou se foy dada per Juiz imcompetente em parte, ou em todo; ou se foi dada contra Direito expresso, assi como se o Juiz julguasse direitamente, que o meor de quatorze annos podia fazer testamento, ou podia ser testemunha, ou outra cousa semelhante, que seja contra Direito; cá tal Sentença he nenhuma e de nenhum valor, e nom se requere ser della apelado, nem póde já mais em algum tempo passar em cousa julguada, mas em todo o tempo se póde dizer contra ella que he nenhuma, e sem algum effeito.» Idem, liv. 3, tit. 78.—«E bem assy se alguum, como Procurador d'outro, impetrasse similhante graça pera aquelle, cujo Procurador fosse, sem sua expressa authoridade, ou especial mandado, nom empeceria a esse, em cujo nome fosse tal graça impetrada, pera ser theudo uzar della contra sy: salvo se a elle por alguma guisa louvasse, e confirmasse; ca em tal caso assy lhe empeceria, como se a elle mesmo ouvesse impetrada: e esse Procurador, que assy a dita graça impetrou, será theúdo usar della contra si mesmo, pois que a impetrou sem especial mandado daquelle, pera que a impetrou, assy como se a impetrada ouvesse pera sy.» Idem, tit. 112, § 5.—«E declarando ainda mais ácerca da dita Ley dizemos, e mandamos que o marido nom possa vender, nem enalhear bens alguns de raiz sem outorgamento expresso de sua molher; e posto que se alegue que essa molher outorgou a dita venda, ou enalheamento caladamente, mandamos que tal outorgamento tacito, ou calado nom valha, nem seja algum recebido a allegar razom, e outorgamento, salvo allegando outorgamento expresso, como dito he; porque muitas vezes acontece que as molheres, por medo ou reverença dos maridos, leixaõ caladamente algumas cousas passar, por nom ousarem de o contradizer, receando alguns escandalos, e perigos, que lhes em outra guisa ligeiramente poderiam vir.» Idem, liv. 4, tit. 11, § 7.—«E querendo nós a esto accorrer com remedio, que por tal razom nom venha discordia, nem escandalo antre os nossos naturaaes e Vassallos, estabelecemos por Ley, que qualquer Vassallo d'algum dos nossos Vassallos maiores, que nos ham de servir com certas lanças, ou com sua companha, se durando, ou nom seendo comprido o tempo, que de servir ham por sua conthia, ou maiosia que lhes dáo, se se espedir, ou se partir daquelle, cujo Vassallo for; e outro sy aquelle, que d'outro nosso Vassallo receber cavallo, e armas, se antes dos tres annos compridos, ou se tam solamente recebeo cavallo sem armas, ante do anno e meio, e se armas, sem cavallo recebeo, ante do anno comprido, os quaes tempos assinamos a cada hum polas armas, ou cavallo ou cavallos e armas, que recebeo, aja de servir, se se espedir, ou se partir daquelle, de que as armas, ou cavallo recebeu, sem vontade, e consentimento expresso daquelle, cujo Vassallo era, ou de que cavallo e armas recebeo, que moiram porem, e percaõ todolos beens que ouverem, e ajaõ-nos aquelles, de que se assy espedirem, e partirem.» Idem, Ibidem, tit. 26, § 6.—«E se a divida descender d'algum maleficio, ou casi maleficio, em que alguem fosse condapnado, em tal caso deve esse devedor geeralmente seer preso, ataa que pague da cadea. E por tanto Dizemos, que se alguma cousa fosse posta em guarda ou condesilho a alguem, elle despois recusasse de a entregar ao Senhorio sem justa, e liidima razom, ou se usasse della sem vontade expressa do Senhorio, em tal caso deve esse depositario seer preso, ataa que pague da Cadea, e entregue a dita cousa, e dãpno que em ella fez, por se della usar sem vontade de seu dono, seendo delle querelado em forma de direito; porque todo aquelle, que se usa da cousa, que lhe he posta em guarda e condesilho, sem vontade de seu Senhor, ou nom lhe entregando a todo tempo, que pera ello he requirido, sem justa e liidima excusaçem, tal como este comete furto, e assi como ladrom deve seer preso, ataa que a entregue da Cadea; nem deve seer solto, ainda que pera ello dê fiadores abastantes; nem por dar lugar aos bens, pois que he caso de maleficio.» Idem, tit. 67, § 5.—«Porque aquelle dia o Gigante Dramusiando saiu á caça acompanhado delle e de D. Duardos, Primalião e Arnedos e os seus dous bravos Gigantes vieram tambem té fóra da ponte, que d'alli nunca passavam sem expresso mandado de Dramusiando, antes ficavam sempre por guarda da torre.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra cap. 39.

—Que se exprime em termos expressos, claros, fallando das pessoas ou dos livros.—*A Escriptura sagrada é* expressa *n'esse texto.*

—Impresso, visivel e sensivelmente.—*Caracter* expresso.

—Figuradamente:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que tem no proprio rosto *expressa* a guerra!
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible]

—*Mensageiro* expresso. Mandado a um certo e determinado negocio, encarregado do desempenhar uma missão determinada.

—Termo de caminho de ferro. *Trem* expresso, ou, substantivamente, expresso, trem que percorre uma distancia com muita mais velocidade de que um trem de mercadorias, ou que um trem ordinario, e que para só n'um pequeno numero d'estações.—*Viagem em* expresso, a grande velocidade, por opposição a *pequena velocidade.*

EXPRIMIDO, *part. pass.* de **Exprimir.** Enunciado por palavras.—*Tinha-se* exprimido *tão bem que a todos captivou com o seu discurso.*

EXPRIMIR, *v. a.* (Do latim *exprimere*). Extrahir o liquido de certas cousas, espremendo-as, comprimindo-as. Vid. Espremer.

—Expressar, enunciar; declarar os conceitos com gestos, com palavras.

> [illegible]
> [illegible]
> Que quiz criar em ti quem tu criaste.
> [illegible]
> [illegible]
> Foi porqu'a Tres de Hum só tanto agradaste.
>
> [illegible]

—Figuradamente:

> Primeiros rastrearão os Celicolas
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. [illegible] NASCIMENTO [illegible] MARTYRES, liv. 3.

—Representar, pelo estylo, o desenho ou a musica.

—Reproduzir.—Exprimir *uma cousa com tal perfeição, que chegue a confundir-se com o original.*

—Manifestar.—Exprimir *a sua dôr por meio de lagrimas,* dal-a a conhecer.

—Exprimir-se, *v. refl.* Fazer-se comprehender pela palavra.—*Aquelle orador* exprime-se *em bons termos.*

—Ser expresso.—*A verdade deve* exprimir-se *em tudo.*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible]

† **EXPRIMIVEL**, *adj. de 2 gen.* Que póde ser expresso, enunciado. — *Este pensamento não é* exprimivel *em verso.* — *Essa quantidade é* exprimivel *em numeros inteiros.*

EXPROBAR, e derivados. Vid. Exprobrar (orthographia mais harmonica com a etym.)

EXPROBRAÇÃO, *s. f.* Acção de exprobrar, lançar em rosto alguma cousa que consideramos vergonhosa.

EXPROBRADOR, A, *adj.* Que exprobra.
— Substantivamente: O que exprobra.

EXPROBRANTE, *s. de 2. gen.* Pessoa que exprobra, que lança em rosto alguma cousa má e indecorosa.

EXPROBRAR, *v. a.* (Do latim *exprobrare*). Reprochar, lançar em rosto. — *Ao homem vicioso* exprobra *o virtuoso a sua pessima vida.*

EXPROBRATORIO, A, *adj.* Que encerra exprobração, censura. — *Palavra* exprobratoria.

EX PROFESSO, *adv. lat.* Com todo o cuidado, expressamente, totalmente. — *Este homem tratou este assumpto* ex-professo, *isto é, magistralmente.*

EXPROPRIAÇÃO, *s. f.* A acção ou o acto de expropriar, exclusão, privação de propriedade.
— Expropriação *forçada;* a que é feita pelo estado com fim de utilidade publica, mediante indemnisação prévia.

EXPROPRIAR, *v. a.* Excluir alguma pessoa da sua propriedade.

EXPROVADO, A, *adj.* (Do francez *esprouvé*). Antigamente: Provado, experimentado, patenteado, demonstrado.

EX-PROVINCIAL, *s. m.* (Do latim *ex,* e provincial). O que foi provincial.

EXPUGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expugnationem*). A acção ou o acto de expugnar, de vencer ou de ser vencido. — *A* expugnação *de uma praça.*
— Figuradamente: A expugnação *da castidade.*

EXPUGNADOR, A, *s.* Aquelle ou aquella que peleja para vencer, render pelejando, tomar á força de armas.
— Pessoa ou cousa que expugna, que vence.
— Figuradamente: *A formosura é* expugnadora *de almas.*

EXPUGNAR, *v. a.* (Do latim *expugnare*). Vencer, tomar á força de armas, de pelejas. — Expugnar *a praça, a cidade.*
— Vid. Oppugnar, synonymos.

EXPUGNAVEL, *adj. de 2 gen.* Tomado á força de armas.
— Figuradamente: Vencivel por meio do trabalho, industria. — *Ao homem magnanimo tudo é* expugnavel; *ao pusillanime nada é* expugnavel.

EXPULSADO, *part. pass.* de Expulsar.

EXPULSÃO, *s. f.* (Do latim *expulsionem*). Acção de expulsar. — «Tem crescido muito a villa com a expulsão dos jesuitas, que impediam quanto podiam morarem brancos no Caité, evitando por particulares interesses a communicação dos indios com os brancos, prohibindo aos primeiros tratarem com estes e saberem a lingua portugueza.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 193.
— Termo de Medicina. — Expulsão *de um calculo da bexiga.*

EXPULSAR, *v. a.* (Do latim *expulsare*). Lançar fóra por força, desapossar do logar occupado. — «Leuwighild expulsara da Hespanha os derradeiros soldados dos imperadores gregos, reprimira a audacia dos frankos, que em suas correrias assolavam as provincias wisigothicas d'além dos Pyreneus, acabara com a especie de monarchia que os suevos tinham instituido na Gallecia e expirara em Toletum, depois de ter estabelecido leis politicas e civis e a paz e ordem publicas nos seus vastos dominios, que se estendiam de mar a mar e, ainda, transpondo as montanhas da Vasconia, abrangiam grande porção da antiga Gallia narbonense.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1. — «Lopo Mendes era um demonio que polluia o meu anjo: devia expulsá-lo da terra. Expulsei-o... Foste seu amigo, e ainda hoje ignoravas, como todos, o mysterio que encubria a ultima pagina da sua vida.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.
— Termo de Medicina. Expellir, fazer evacuar.

EXPULSIVO, *adj.* (De expulso, com o suffixo «ivo»). Que faz expulsar.

EXPULSO, *part. pass. irreg.* de Expulsar. — «Expulsos os estrangeiros e submettidos os rebellados, a hoste real entrou victoriosa em Tárraco. O duque Favila recebeu em triumpho os pacificadores de Cantabria, e Theodemiro e Eurico obtiveram a recompensa do que combateu pela patria, a gratidão dos seus naturaes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8. — «A tia Domingas mediu n'um relance a profundidade da voragem que se lhe abrira debaixo dos pés, a colera de Fr. Vasco, o ser expulsa e, talvez, obrigada a restituir a bolsa que recebera.» Idem, Monge de Cister, cap. 19. — «Por isso, nas faces, no sorrir, no olhar, nos meneios de Fr. Vasco havia o que quer que fosse incomprehensivel, sobrehumano; alguma cousa que faria lembrar um desses archanjos maldictos, expulsos do céu quando ainda não existiam nem o espaço nem o tempo.» Idem, Ibidem, cap. 28.

EXPULSOR, *s. m.* O que expulsa.

EXPULSORIA, *s. f. Dar* expulsoria *a alguem,* expulsal-o.

EXPULTRIZ, *adj. f.* (Do latim *expultrix*). Termo de Medicina. — *Faculdade* expultriz; aquella que separa as fézes, e superfluidades do chylo.

EXPUNGIR, *v. a.* (Do latim *expungere*). Apagar, desfazer, extinguir a escriptura, para se substituir outra.

EXPURGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expurgationem*). O acto de expurgar.
— Termo de Medicina. O acto de purgar, evacuar, alimpar.
— Figuradamente: Acção de expurgar um livro.

EXPURGADO, *part. pass.* de Expurgar.

EXPURGADOR, *s. m.* (Do thema expurga, de expurgar, com o suffixo «dor»). O que expurga.

EXPURGAR, *v. a.* (Do latim *expurgare*). Alimpar. — Expurgar *a ferida.*
— Expurgar *livros;* emendal-os, limpal-os de erros, e más doutrinas.

EXPURGATORIO, *adj.* Que expurga; proprio para expurgar.
— *Indice* expurgatorio; catalogo de livros prohibidos em Roma, até que sejam correctos, e emendados.
— *S. m. Indice* expurgatorio.

EXQUISA, *s. f. ant.* Inquirição, inofrmação que se tira; enquisa.

EXQUISITAMENTE, *adv.* (De exquisito, com o suffixo «mente»). De modo exquisito. — «Era parcissimo na menza, e repartia pelos pobres e enfermos tudo o bom que para ella preveniāo seus ministros. Hum dia de jejum lhe puzerāo diante certo pexe de grande estimação exquesitamente cozinhado. O Santo, em vez de mostrar no rosto os primeiros movimentos da vontade de o comer, entristeceose.» Manoel Bernardes, Floresta 15.

EXQUISITISSIMO, *adj. superl.* de Exquisito.

EXQUISITO, *adj.* (Do latim *exquisitus*). Excogitado, buscado com muita diligencia, trabalho, etc.
— Não vulgar.

> [illegible] de [illegible] me admira, e move
> [illegible], que sentis, muito ha, que os sinto
> [illegible] achar remanso
> Essa [illegible] aos olhos
> Na Fé, que, infante, professei, Divina.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, [illegible]

— «O decretalista não replicou palavra. Estava enfiado, e parecia-lhe a casa andar á roda. Era uma illusão exquisita.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.
— Buscado, inquirido, examinado, analysado com muita pesquiza, miudeza, rigor, etc.
— Termo de medicina. — *Terçãs* exquisitas, *esquinencia* exquisita; que são puras, não adulterinas, ou espurias.

EXSANGUE. Vid. Exangue.

EXSICCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsiccationem*). Resecação, marasmo.

EXSICCANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Exsiccar). Que secca. — «Os signais da Convulsaõ presente se tomão facilmente do que assima fica ponderado; porque o

membro convulso de sorte está rigido, e contrahido, que de nenhum modo se pode reduzir ao seo antigo estado; e algumas vezes ha huma dor taõ cruel, e aguda, que postra grandemente as forças. Tambem do que ja se disse assima se colhe a causa que terá, se repleção, ou se innanição: mas além do que ja se ponderou, se a Convulsão vier a hum sogeito de vida sedentaria, ou ociosa, e logo no principio, ou junto do principio, de algum morbo, será procedida de repleçaõ: mas se lhe precederem Causas exsiccantes, como febres ardentes, demasiadas evacuaçoens, e outras semelhantes, será de innaniçaõ produzida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 745, § 18.

EXSICCAR, *v. a.* (Do latim *exsiccare*). Seccar ao sol ou ao fogo certas drogas.

EXSICCATIVO, *adj.* Seccante, que tem força e propriedade de seccar.

EXSUDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsudationem*). Especie de suor.

EXTANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Extar). Que existe.

EXTAR, *v. n.* (Do latim *exstare*). Existir.

EXTASE. Vid. Extasis.

> Do mais alto do ethereo Firmamento.
> Abobada azulada, augusta, immensa,
> Lhe parece baixar Divino accento,
> Qu'a alma lhe deixa de prazer suspensa:
> Da terra lhe levanta o pensamento
> Nova contemplação, profunda, intensa;
> Sente-se entrar em *extase*, em transporte,
> Pelos umbraes da Sempiterna Côrte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 88.

EXTASI. Vid. Extasis.

> Depondo o pezo do voraz cuidado
> Que tece, e gasta a têa da existencia.
> Que ao trabalho, que á dôr me vóta a sorte.
> Do esquecimento do meu mal envôlto,
> A' desgraça esquecido, então pousava
> Do meigo somno em balsamos gostosos,
> Somno em que pauza faz triste amargura;
> Herança minha, indeclinavel Fado!
> Eis-que sinto levar-me... (e como, e onde
> Eu não posso dizer-o; voei nas azas
> De arrebatados *extasis* sublimes.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Sonho não foi, que mil confusa.
> Na fantasia imagens atropéla,
> *Extasis* foi sómente, e conduzido
> Eu fui d'hum Genio habitador do Olympo,
> Que aos olhos do Filosofo franquêa
> Do eterno arcano as ferrolhadas portas.
> E, n'hum centro de luz, lhe mostra o quadro
> Da sempre a mesma, e varia Natureza.
>
> IDEM, IBIDEM

— «Ás lagrymas de bella mulher, quando cahem sobre a fronte que se curva arrependida, succede um momento que resume eternidades, e no olhar e no sorriso que dizem—esqueço e perdôo—, ha um extasi ineffavel. Não podem excedê-lo os do céu.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20. — «Nesta especie de extasi horrivel passou algum tempo. Uma viva claridade que despontou do corredor escuro, e varias vozes, que tambem d'alli soavam, vieram de subito revocá-lo á vida exterior. Deu-lhe um pulo o coração.» Idem, Ibidem, cap. 23.

EXTASIADO, *part. pass.* de Extasiar.

> E pois a Lusa geração da terra,
> Que o Sol nascendo vê, será senhora,
> Sendo adorada em paz, temida em guerra,
> De lá do Tejo aos thálamos d'Aurora;
> Vencendo quanto ostenta, e quanto encerra
> Em seus Annaes a Fama aduladora;
> E o que grandes Naçoens, grande fizerem:
> E vêr ao Mundo *extasiado* derem.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 106.

EXTASIAR, *v. a.* (De extasis). Causar, fazer ter extasis.

— **Extasiar-se**, *v. refl.* Caír em estasis, ficar admirado, enlevado, extatico, absorto.

EXTASIS, *s. m.* (Do latim *exstasis*). Rapto, enlevação da alma, enlevamento, transe, suspensão, enlevo dos sentidos causado por uma grande contemplação.

— Termo de medicina. Affecção do cerebro, na qual a exaltação de certas doenças absorve de tal modo a attenção, que as sensações ficam suspensas, os movimentos voluntarios parados, e a mesma acção vital muitas vezes demorada: é uma variedade da monomania.

EXTATICAMENTE, *adv.* (De extatico, com o suffixo «mente»). De modo extatico.

EXTATICO, *adj.* Que está absorto, enlevado em extasis.

> Nesse enlevo de assombro, e amor, *extaticos*
> Em grão jubilo, em mágoa terna, exclamão
> Tres vezes Sancto com que os Ceos se enlevão
> Regra o vate Real Divinos cantos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Na base a imagem tem do ignoto Mundo,
> Que as recatadas portas lhe franquêa,
> E d'hum assombro *extatico*, e profundo
> D'outro lado se via a Europa chêa;
> N'huma figura o pélago iracundo
> Seus mais escusos seios patentêa
> Aos pés do grande Herõe; e o Glóbo mudo
> Diz no silencio, que lhe deve tudo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 77.

> Depois a voz hum pouco alevantando,
> Dest'arte ao Gama *extatico* dizia,
> Aqui veredas ingremes trilhando
> D'alta virtude sobiras hum dia:
> Será teu nome eterno, e venerando,
> Em quanto dure a Lusa Monarchia,
> Pois nesta acção prodigiosa vejo
> A Terra toda submettida ao Tejo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 93.

> Nunca n'hum debil lenho a escura; ell
> Vira a luz, qu'o relampago imitava;
> Dispersa foge, se repete o ingente
> Estampido, que os montes abalava:
> O Capitão magnanimo, e prudente
> A' terra o Nauta Moalem mandava.
> Que ao mixto povo *extatico* assegura,
> Qu'era hum signal de paz sincera, e pura.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 3.

> Prodigios taes *extatico*, assustado
> O Rei passar por entre as sombas via,
> Mas eis maior portento: o Ceo tocado
> De uma luz ardentissima se abria:
> E repentinamente o Sol dourado
> Do roseo berço matinal s'erguia;
> Os aureos astros no esplendor encerra,
> D'estranhas luzes enche o Espaço, a terra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 87.

— «Levando rapidamente á testa a mão ardente, enchugava-as com ella e voltava logo á anterior postura contemplativa e extatica.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

EXTEMPORANEAMENTE, *adv.* (De extemporaneo, com o suffixo «mente»). De modo extemporaneo, sem preparação prévia.

— Fóra de tempo, sem opportunidade.

EXTEMPORANEIDADE, *s. f.* (De extemporaneo, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser extemporaneo, sem estudo, reflexão considerada e prévia.

EXTEMPORANEO, *adj.* (Do latim *extemporaneus*). Que é feito sem previr preparação, de improviso.

— *Poeta* extemporaneo, que improvisa, improvisador.

— Que não é proprio do tempo em que succede, ou se faz.

EXTEND... As palavras que começam por Extend..., busquem-se com Estend...

EXTENSAMENTE, *adv.* (De extenso, com o suffixo «mente»). Por extenso, com extensão.

— Diffusamente, com diffusão.

EXTENSÃO, *s. f.* (Do latim *extensionem*). Acção e effeito de estender, ou estender-se.

— Espaço.

> Qual costuma ficar mudo, assombrado
> Mortal, que em noite vio tempestuosa,
> Repentina cahir do Ceo rasgado
> Ignea seta trisulca, estrepitosa

Qu'a esta, aquella parte ainda turvado
Se agita na *extensão* caliginosa,
Taes os Lusos estão, que a scena virão,
E arranco extremo do infiel ouvirão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 68.

— A largura, e comprimento.— *A extensão de uma cidade.*

— O comprimento, ou longor.— *A extensão de uma linha.*

— Figuradamente:—«Habil em penetrar os mais occultos segredos do coração feminil, o moço escudeiro avaliara toda a extensão dos dous sentimentos que dominavam a alma daquella que amava: uma affeição ardente, inquieta e ciosa e um orgulho excessivo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— Extensão *de uma palavra;* toda a applicação que d'ella se póde fazer; a multiplicidade de significados, que se dão a uma palavra, por similhança, analogia, connexão, etc.

— Extensão *das leis;* as especies e casos, a que se applicaram ou a que é applicavel a sua sentença.

— Termo de Musica. Distancia dos sons, nas vozes, desde o mais grave até ao mais agudo.

EXTENSIBILIDADE, ou **EXTENSIDADE**, *s. f.* Termo de Physica. Propriedade que alguns corpos teem de se estenderem ou poderem ser estendidos.

EXTENSIVAMENTE, *adv.* (De extensivo, com o suffixo «mente»). Com extensão, diffusamente, largamente.

EXTENSIVEL, *adj. de 2 gen.* (De extenso, com o suffixo «ivel»). Que póde estender-se.

EXTENSIVO, *adj.* (De extenso, com o suffixo «ivo»). Que se póde estender, cuja applicação se póde estender, ampliar, accommodar a casos analogos.

EXTENSO, *adj.* (Do latim *extensus*). Que tem extensão, amplo; diffuso.—«Compos Francisco aluarez hum liuro, a quem remeto o lector, por nelle contar tudo por extenso, e do que toca á fe, religiam, e costumes desta gente do Abexi tenho já feito summariamente mençam nesta chronica, e per extenso no liuro que disso compus em lingoa Latina, ao qual tambem remeto o lector.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 45.

Tal do Abarim na cima levantada
Foi patente a Moysés a *extensa* terra,
Em que a Nação remida, e resgatada,
Deve grande existir em paz, e em guerra:
Que desde aquella altura aos Ceos pegada,
Vio tudo, o que o horizonte immenso encerra:
Assim do Gama a vista descortina
Quanto lhe marca, e diz missão Divina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 39.

A luz primeira do nascente dia
Verás do Gate a cima levantada,
Do Malabar a rica Monarchia,
Pela *extensa* marinha dilatada:
Onde ha de ser a torpe Idolatria
Na presença da Cruz anniquillada,
Marcado instante pelo Rei Celeste,
Desde a origem dos seculos he este.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 62.

Cede Gidda guerreira; a *extensa* praia
Qu'hum bolso forma de grandeza tanta,
Agora attento observa, olha Cambaia,
Qu'a fronte soberbissima levanta:
Ao vêr os Lusos esquadroens desmaia,
Humilde ao vencedor já beja a planta;
Mais que Alexandre, hum Luso em sangue a alaga,
E de Badur potente o orgulho esmaga.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 30.

Não vês enormes montes levantados
Alem das nuvens pelo espaço *extenso*?
Espantosos volcoens afogueados
Arrojão fogo, e fumo escuro, e denso:
Daquelles picos turbidos nublados
Hum, e outr'Oceano observa immenso:
Desde aqui ás Atlanticas campinas
Terão Imperio Portuguezas Quinas.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 51.

—«Fernando achava-se no palacio destinado para a habitação das donas e donzellas de D. Philippa. Inclinando successivamente a cabeça a um e a outro lado, o mancebo parou no ádito do extenso dormitorio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.—«D'ahi a severa rodeira regulava a ordem e policia entre as cuvilheiras e sergentes das altas e nobres donas e donzellas de sua mercê a rainha; entre esse bando de aves palreiras, que, saíndo e entrando dos aposentos de suas *domnas,* se cruzavam, paravam, agrupavam-se, dispersavam-se, falando, altercando, rindo, e correndo vivas e trefegas pela extensa galeria.» Idem, Ibidem.—«É demasiado extenso:— respondeu o discipulo de Bartholo, atirando com desdem para cima do bufete o papel esgaratujado por Mem Bugalho.—Dóe-me a consciencia de estar agora importunando com estas materias abstrusas a vossa real senhoria.» Idem, Ibidem, cap. 24.

EXTENSOR, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se dos musculos que servem para estender os membros, uma qualquer parte do corpo; oppõe-se a *flexor.*

EXTENUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *extenuationem*). Debilidade, prostração das forças materiaes; usa-se tambem metaphoricamente.

EXTENUADAMENTE, *adv.* (De extenuado, com o suffixo «mente»). Com extenuação.

EXTENUADO, *part. pass.* de Extenuar.

EXTENUADOR, *adj.* (Do thema extenua, de extenuar, com o suffixo «dor»). Que extenua.—*Trabalho* extenuador.

— *S. m.* O que extenua.

EXTENUANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Extenuar). Que enfraquece, debilita.—*Remedios* extenuantes.

EXTENUAR, *v. a.* (Do latim *extenuare*). Debilitar, enfraquecer, abater as forças.

— Figuradamente: Arruinar, enfraquecer, diminuir.

— Extenuar-se, *v. refl.* Debilitar-se.

EXTENUATIVO, *adj.* (Do thema extenua, de extenuar, com o suffixo «tivo»). Que extenua, que é proprio para extenuar.

EXTERGENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Que alimpa.

EXTERIOR, *adj.* (Do latim *exterior*). Que está ou fica da parte de fóra.—«A preparaçaõ proxima consiste em ler por algum livro espiritual o ponto sobre que hei de meditar: tomar hora, lugar, e postura conveniente ao tal exercicio: e dispor-me com alguns actos interiores, e exteriores para entrar na Meditaçaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 5.

Chumbados *exteriores*
Firmam só capacidades,
Publicas severidades
Tem por virtudes maiores.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 132.

—«O Sempiterno as creou quando nossa primeira mãe nos converteu em réprobos: ellas servem, porventura, ainda de algum refrigerio lá nas trévas exteriores, onde ha o ranger dos dentes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.—«Proferindo estas palavras, o gardingo atravessou rapidamente a caverna e desappareceu nas trevas exteriores: os doze guerreiros escolhidos seguiram-no machinalmente, porque os seus meneios e gesto os tinham fascinado, ao lembrarem-se de que este homem era o cavalleiro negro.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— *S. m.* O que está da parte de fóra de um local.—«Espreitauam no por se edificarem, e aproueitarem os irmãos, e ordinario era acharem-no em o exterior numa postura tam affeituosa, e enleuada com os olhos, e rosto no ceo, que nam podiam duuidar dos grandes prazeres, em que Deos lhe tinha entam a alma, antes sentindo que lhe tiraua apos si as suas, diziam com lagrimas de deuaçam. Leuai-nos em boa hora com vosco que correndo iremos ao cheiro sómente das vossas graças, e suauidades celestiais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

— Os paizes estrangeiros.—*Noticias do* exterior.

—*Feições, maneiras, gestos, e apparencia* **exterior** *d'uma pessoa.*

> Constantino, de Cesar nobre próle,
> Já ostenta condições de Heroe prestante:
> *Exterior* senhoril (aos Reis tam util!)
> Ajunta ao vigor da alma; e dá realce
> Ao lustre das acções de mór renome.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. [illegible]

EXTERIORIDADE, *s. f.* (De exterior, com o suffixo «idade»). Mostras, apparencias exteriores de alguem.

— A parte exterior.

EXTERIORMENTE, *adv.* (De exterior, com o suffixo «mente»). Por fóra, no exterior. — «Regelada **exteriormente**, ao passo que o ardor febril lhe queimava o sangue, Hermengarda, apenas tocou em terra, só pôde pronunciar a palavra «sêde», caindo amortecida sobre a relva orvalhada. O unico signal que nella revelava a vida era o tremor convulso que violentamente a agitava.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16. — «Ao cahir do dia, as janellas do paço estavam illuminadas interior e **exteriormente**.» Idem, Monge de Cister, cap. 25.

EXTERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exterminationem*). Acção de exterminar.

EXTERMINADO, *part. pass.* de Exterminar.

EXTERMINADOR, *adj.* (Do thema extermina, de exterminar, com o suffixo «dor»). Que extermina, que destroe inteiramente.—*Anjo* **exterminador**.—«Por onde quer que os mosselemanos tinham atravessado ficavam assentados o silencio do sepulchro e a assolação do anniquilamento. Tarik era o anjo **exterminador** mandado por Deus ás Hespanhas, e a sua espada o raio despedido do céu para fulminar o imperio dos godos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

EXTERMINAR, *v. a.* (Do latim *exterminare*). Expulsar dos limites, desterrar, banir, lançar fóra.

— Figuradamente: Destruir, expulsar. — «E ainda que no augmento cessâsse o difluxo, com tudo, como o humor nesse tempo esteja fora dos vazos, prohibida a transpiração, apodreçe, e necessariamente excita mayor calor, e dor athe o estado, donde se seguem repetidos difluxos de humor à parte intemperada, e afflicta; e neste cazo se devem **exterminar**, e cohibir com a ajuda dos repellentes; que tambem saõ precizos ainda para o mesmo humor embebido na parte; pois como ainda neste tempo he tenue, e naõ muyto impacto, facilmente se diverte, e se **extermina**. Mas para que aquella parte do humor, que no augmento se acha ja embebido na parte, e infiltrado de sorte, que se não pode apartar, se rezolva, se acrescentará aos repellentes, alguma couza de rezolventes brandos, como *Oleo rozado, de macela, de endro, de coroa de Rey, de fenugreco,* ou o seo cozimento; mas de maneira que no principio do augmento a tres partes de medicamentos repellentes, se ajunte huma só parte de rezolventes.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 190, § 136.

EXTERMINIO, *s. m.* (Do latim *exterminium*). Expulsão dos limites da terra, desterro.

— Figuradamente: Desolação, ruina total.

> Entre tantas catastrofes, Carthago,
> Roma entre tantas as não vio somente,
> Leva amor *exterminio*, e leva estrago
> A barbaros Sertoens, e inculta gente:
> Apraz-lhe vêr fumar de sangue hum lago,
> Nem com lagrimas mata a sede ardente,
> Huma só vez senhor do peito humano
> Delle se torna indomito Tyranno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 72.

— «Então, n'essa guerra de **exterminio**, os dous mancebos viram saciada a sua sede de renome.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8. — «Em volta do arraial, pelas coroas dos outeiros, accendiam-se as almenaras, a cuja luz, tenue, comparada com a do incendio de Segisamon, se viam passar os atalaias nocturnos. Abdulaziz, semelhante a cometa caudato, seguia a sua orbita d'**exterminio**, deixando após si vestigios de fogo. O exercito devia ao romper da alva internar-se nos valles da Tarraconense.» Idem, Ibidem, cap. 14.

— *O anjo do* **exterminio**. — «Pelo caminho talhado na rocha sobre as nascentes subterraneas do Deva, ireis assentar-vos, no cume do Auseba, e o anjo do **exterminio** pairará juncto de vós: sereis a intelligencia que guie o duro braço dos cantabros e dos lusitanos para lhes dirigir os golpes, para os reter quando, rareiados, confundidos, esmagados os troços da serpente maldicta que ousa colleiar juncto de Covadonga, nós podermos arremessar-nos ao meio delles e fazer cahir sobre a cabeça dos pagãos os golpes dos nossos frankisks, não menos destruidores que os rochedos despenhados.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

EXTERNAMENTE, *adv.* (De externo, com o suffixo «mente»). Da parte de fóra, exteriormente.

EXTERNO, *adj.* (Do latim *externus*). Que está da parte de fóra, ou na superficie. — «Ou saõ **externas**; como v. g. golpes de espadas, ou outro qualquer instromento duro, mordeduras de animais venenozos, cheiros, ou vapores suaves, ou fetidos; alimentos calidos, e humidos, e nimiamente vaporozos, como Lacticinios, alhos, cebolas, favas, e vinho, com outras mais couzas, que possaõ encher, distender, ou intemperar aquella parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 32.

> Por entre os Cathecumenos, penétra
> No andito. Eu o vou, com commoção, seguindo.
> Desproporções, irmãs da face *externa*
> Lavravão, no exterior da estranha Fabrica
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Que é de fóra, estrangeiro.

— Diz-se do alumno ou alumna que frequenta de fóra algum collegio, ou casa de educação, que não residem no collegio.

— *Fôro* **externo**, das cousas sensiveis, e se vê.

EXTERRECER, *v. a.* (Do latim *exterrere*). Causar terror.

— Exterrecer-se, *v. refl.* Aterrar-se.

EXTIMAR, *v. a.* Prover, dar ordem.

EXTINCÇÃO, ou **EXTINÇÃO**, *s. f.* (Do latim *extinctionem*). Acção e effeito de extinguir.

— Destruição, fim, termo.

EXTINCTO, *part. pass. irreg.* de Extinguir.

> Arvore, cujo pomo bello e brando
> Natureza de leite e sangue pinta,
> Onde a pureza, de vergonha tinta,
> Está virgineas faces imitando;
> Nunca do vento a ira, que arrancando
> Os troncos vai, o teu injúria sinta;
> Nem por malicia de ar te seja *extincta*
> A côr que está teu fructo debuxando
>
> CAM., SONETOS, n.º 130.

> E esse, usado a brilhar no algente Pólo,
> Sem calor vivo, sem substancia hum fogo,
> Huns restos são maravilhosos, bellos
> Dessas de luz undulações pasmosas,
> Que detidas do ar no immenso seio
> Fórmão brilhantes Boreaes auroras;
> Ao lúcido horizonte em parallela
> Linha se mostrão, se mais baixas correm,
> Ou, n'hum centro commum, s'unem subindo,
> Até que *extinctas* as porções sulfureas,
> Pouco a pouco do ar desapparecem,
> Deixando apenas ao gelado Norte
> Hum suave crepusculo brilhante.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Sobre elle todo o tenebroso manto
> A crua morte lúgubre estendia,
> Cerrão-se os olhos, que afogava o pranto,
> Nem da gelada fauce hum ai rompia:

> Inda incendio d'amor o abraza tanto,
> Que no extremo soluço o braço erguia
> Para o corpo d'amada, em sangue tinto,
> Assim mesmo expirando o abraça *extincto*.
>
> IDEM, ORIENTE, cant. 4, est. 67.

> Tão fechado, e tão denso era o negrume,
> Que haver-se *extincto* o Sol lhe parecia:
> Só da sulphurea chamma o infausto lume
> D'espaço a espaço a escuridão rompia:
> Do intenso frio o penetrante gume
> O uso aos membros tremulos tolhia,
> E Satanaz da lúgubre tormenta
> Mais co' a sombra infernal o horror aumenta
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 31.

> Inda qu' em tardos seculos a Terra,
> Tenha de vêr a gloria Portugueza,
> Offuscada de todo em paz, e em guerra,
> De todo *extincta* a honra, e fortaleza.
> Tal força d'Albuquerque o nome encerra,
> Tanto no Mundo se respeita, e présa,
> Que entre fataes, politicas ruinas,
> Salva a Gloria de Lysia, e salva as Quinas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 71.

EXTINGUIDO, *part. pass.* de **Extinguir.**

EXTINGUIR, *v. a.* (Do latim *extinguere*). Amortecer, apagar.

> Das trevas sepulchraes resplende a Gloria
> D'hum Deos Libertador, que enfrea a Morte;
> D'hum Deos, que do Peccado obtem victoria,
> E muda dos mortaes a infausta sorte:
> Do crime *extingue* a lúgubre memoria,
> Faz da Divina essencia o homem consorte
> Conduz os justos por celeste estrada
> De eternos bens á esplendida morada.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 36.

— Destruir, aniquilar.

— Dissipar.

— Abolir. — **Extinguir** *um uso antigo.*

— Extirpar. — **Extinguir** *a heresia.*

— Acabar com. — **Extinguir** *os ladrões.*

— Pôr termo, acabar com. — **Extinguiu** *uma pensão.*

— **Extinguir** *lembranças,* apagar memorias.

— **Extinguir** *as divinas admoestações,* matando aos que as dão.

— **Extinguir-se**, *v. refl.* Apagar-se, consumir-se. — «Feita esta oração mental, o bom do chanceller apagou as duas tochas. A lampada extinguia-se por si, dando d'espaço a espaço um grande clarão, que logo esmorecia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16. — «Semelhante á luz que, no momento de apagar-se, despede um clarão e se extingue, Beatriz, que pareceu ouvi-lo, abriu os olhos, fitou-os successivamente em Fr. Vasco e no crucifixo e, fazendo um derradeiro e inutil esforço para solevantar a fronte, murmurou com voz truncada: «O perdão... o juramento!» Idem, Ibidem, capitulo 22.

— Amortecer-se, aniquilar-se.

EXTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *extinguibilis*). Que se póde extinguir ou apagar.

EXTIPULACEO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem estipulas.

EXTIRPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *extirpationem*). Acção e effeito de extirpar.

EXTIRPADOR, *adj.* (Do thema **extirpa**, de **extirpar**, com o suffixo «**dôr**»). Que extirpa.

— *S. m.* A pessoa que extirpa.

EXTIRPAR, *v. a.* (Do latim *extirpare*). Desarraigar; arrancar pela raiz.

— Figuradamente: Destruir inteiramente os vicios, os abusos, etc.

— Termo de Cirurgia. Praticar a extirpação de uma parte, de um tumor, etc.

EXTORÇO. Vid. **Extorso.**

EXTORQUIDO, *part. pass.* de **Extorquir.**

EXTORQUIR, *v. a.* (Do latim *extorquere*). Tirar á força.

— Tirar com tortura.

EXTORSÃO, *s. f.* (Do latim *extorsionem*). Violencia para obter, conseguir alguma cousa de alguem.

— Figuradamente: Qualquer violencia, damno ou prejuizo que se causa ou se soffre.

EXTORSER, *v. a.* Vid. **Extorquir.**

EXTORSIONARIO, *adj.* (De **extorsão**, com o suffixo «**ario**»). Que faz, contém extorsão.

EXTORSIVO. Vid. **Extorsionario.**

EXTORSO, *s. m.* Vid. **Extorsão.**

— Termo de Pintura. Vid. **Extorso.**

EXTORTO, *part. pass. irreg.* de **Extorquir.**

EXTORTOR, *s. m.* O que extorque.

† **EXTRA...** Prefixo do latim *extra,* que significa: fóra, de fóra, para fóra.

EXTRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *extractionem*). Acção e effeito de extrahir.

—Conjuncto e valor das mercadorias, generos ou cousas que se extrahem de uma nação, provincia, etc.

—No jogo da loteria, o acto de tirar alguns numeros com as suas respectivas sortes, para assim se decidir quaes são os premiados.

—Cada uma das vezes, que se celebra o sorteio nas loterias do Estado.

—Termo de mathematica. Extracção *de raizes*; operação de calculo pela qual se acha a raiz quadrada ou cubica de uma quantidade.

—Termo de cirurgia. Operação pela qual se tira de alguma parte do corpo, com a mão, ou com instrumentos convenientes, corpos estranhos que n'elle entraram; como a bala da ferida, o calcula da bexiga, etc.

—Termo de chimica. Operação pela qual se separa uma substancia qualquer, do corpo de que fórma parte.

EXTRACRESCENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de botanica. Que cresce ou se desenvolve por fóra.

EXTRACTADO, *part. pass.* de **Extractar.**

EXTRACTAR, *v. a.* Fazer extractos de algum livro, escripto, etc.

—Fazer extractos chimicos, etc.

EXTRACTIVO. *adj.* (De **extracto**, com o suffixo «**ivo**»). Que resulta por meio de extractos.

—*S. m.* Termo de chimica. Principio particular, que segundo alguns chimicos, pertence ao numero dos principios immeditatos das substancias vegetaes, soluvel na agua, e no alcool, tornando-se insoluvel pela sua exposição ao contacto do ar.

EXTRACTO, *s. m.* (Do latim *extractus*). Resumo do que ha de mais essencial em algum livro ou manuscripto.

—Termo de pharmacia, e de chimica. Producto que se obtem, tratando uma substancia animal ou vegetal, por um dissolvente apropriado, e evaporando depois o vehiculo, até que tome consistencia molle ou solida.—«Dê pos de diarrhodão Abbade unc. j. de Azevre hepatico unc. j. de Cravinhos da India dracham. ij. de Canella fina drachm. j. de almiscar, e de ambar griz an. gr. viij; com advertencia, que se hão de repetir tantas cohobaçoens, athe que dos tais pós se não possa extrahir mais alguma tinctura, e tirada assim por este modo se ajunte ao extracto do Helleboro; e se ponha tudo segunda vez a distilar a fogo lento, athe que a remanencia que fiqua no fundo do alambique esteja em consistencia quazi solida; e esta massa, ou extracto se guarde em vidro tapado. A Dosis he de doze athe vinte graons reduzidos a huma pirola.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 306. § 102.

EXTRAFOLHEACEO, EXTRAFOLIACEO, ou **EXTRAFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que está sobre os troncos ou ramos, em vez de estar sobre as folhas.

† **EXTRADICÇÃO**, *s. f.* Acto de entregar um delinquente, refugiado em paiz estranho, ao governo da sua nação por este o ter reclamado.

EXTRAHIDO, *part. pass.* de **Extrahir.**

EXTRAHIR, *v. a.* (Do latim *extrahere*). Tirar fóra, levar.

—Termo de cirurgia. Fazer a operação, dita extracção.

—Termo de chimica. Separar alguma das partes, de que se compõem os corpos naturaes ou artificiaes.

— Fazer extracto, extractar.

—Termo d'algebra. Tirar, achar, buscar.

EXTRAHIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do thema extrahe, de extrahir, com o suffixo «ivel»). Que se póde extrahir.

EXTRAJUDICIAL, *adj. de 2 gen.* (De extra, e judicial). Que se faz, ou trata fóra da via judicial, e que se não liga as formalidades do direito.—«Ha hy outros autos extrajudiciaees, que se nam fazem por o modo, e via de jurdiçam, nem pertencem a muitos, como em Universidade mais a singulares pessoas: e destes Dizemos, que se sam taees, que façam, e ponham fim a alguumas demandas, nom poderam delles apelar aquellas partes, de cujo prazer, e consentimento foram feitos, mais poderam delles appellar quaesquer outros, que se diguam danificados dos ditos autos, declarando nas apelaçõens rezam legitima, e provada, per que delles apelam, assy como se dissessem, que os ditos autos eram feitos en fraude e dapno delles apelantes: e pode se poer exemplo se dois Litiguantes, que litiguassem sobre huma couza, fezessem trasauçam, ou juramento sobre a Lide em fraude, e prejuizo de algum terceiro; os que assy fezessem a dita trasauçam nom poderam apelar della, mas aquelles, em cuja fraude, e perjuizo fosse feito, poderâm apelar, declarando na apelaçam rezam lidima, e aprovada de fraude, e engano, por que assy he feita a dita trasauçam e juramento em damno e prejuizo delles apelantes; os quaes devem tomar Estromento pubrico da dita apelaçam, e apresantalo aos Sobre-Juizes, que jeralmente tem carrego, e conhecimento das apelaçõens, e elles, vista a apelaçam mandaram tornar ao primeiro estado todo aquello que for feito e emtentado em seu dapno, depois que a dita apelaçam interposta for em diante.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 80, § 2.—«Ha hy outros autos extrajudiciaes, que nam fazem fim aas demandas, e estes se partem em tres maneiras; por que ha hy huns, que sam começados, e acabados; outros, que sam começados, e nam acabados; outros, que não são começados, mas sómente sam cominatorios.» Ibidem, § 4.

EXTRAJUDICIALMENTE, *adv.* (De extrajudicial, com o suffixo «mente»). Fóra do juro; de modo extrajudicial.

EXTRAMUNDANO, *adj.* (Do latim *extramundanus*). Fóra dos limites do mundo.

EXTRAMURAL, *adj. de 2. gen.* (De extra, e muro) Situado fóra dos muros.

EXTRAMUROS, *loc. adv.* (De extra, e muros). Fóra dos muros, nos arrabaldes.

EXTRANATURAL, *adj.* (De extra, e natural). Fóra do natural; sobrenatural.

EXTRANEO, *adj.* (Do latim *extraneus*). Estranho = Pouco usado.

EXTRANG...As palavras que começam por Extrang..., busquem se com Estrang...

EXTRANHAR. Vid. Estranhar.

EXTRANHISSIMO, *adj. superl.* de Extranho.

> Tão grande era de membros, que bem posso
> Certificar-te, que este era o segundo
> De Rhodes *extranhissimo* colosso,
> Que um dos sete milagres foi do mundo.
> Com tom de voz nos falla horrendo e grosso
> Que pareceu sair do mar profundo:
> Arrepiam-se as carnes e o cabello
> A mim e a todos, só de ouvil-o e vel-o.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 51.

EXTRANHO. Vid. Estranho.

> Busquei por terras *extranhas*
> lugares de soydade
> por desviar a vontade
> de suas dores tamanhas.
> Nada podem valer manhas
> a quem no mal tem ventura
> e no bem tam pouco dura.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 20 (edição 1871).

> Ouvido tinha aos Fados, que viria
> Uma gente fortissima de Hespanha
> Pelo mar alto, a qual sujeitaria
> Da India tudo quanto Doris banha;
> E com novas victorias venceria
> A fama antigua, ou sua, ou o fosse *extranha*.
> Altamente lhe dóe perder a gloria
> De que Nysa celebra inda a memoria.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 31.

> Tambem movem da guerra as negras furias
> A gente Biscainha, que carece
> De polidas razões, e que as injurias
> Muito mal dos *extranhos* compadece.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 11.

> Viram gentes incognitas e *extranhas*
> Da India, da Carmania e Gedrosia,
> Vendo varios costumes, varias manhas,
> Que cada região produze e cria;
> Mas de vias tão asperas, tamanhas,
> Tornar-se facilmente não podia:
> Lá morreram emfim e lá ficaram;
> Que á desejada patria não tornaram.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 65.

> Passámos o limite aonde chega
> O sol, que para o Norte os carros guia,
> Onde jazem os póvos, a quem nega
> O filho de Clymene a côr do dia.
> Aqui gentes *extranhas* lava e rega
> Do negro Sanagá a corrente fria,
> Onde o cabo Arsinario o nome perde,
> Chamando-se dos nossos Cabo-Verde.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 7.

> Pois os vedados términos quebrantas,
> E navegar meus longos mares ousas,
> Que eu tanto tempo ha já que guardo e tenho,
> Nunca arados d'*extranho* ou proprio lenho.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 41.

> Fortissimos consocios, eu desejo
> Ha muito já de andar terras *extranhas*,
> Por ver mais aguas que as do Douro e Tejo
> Varias gentes e leis, e varias manhas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 54.

> E que em tanto que a nova lhe chegasse
> Da sua *extranha* vinda, se queria,
> Na sua pobre casa repousasse,
> E do manjar da terra comeria:
> E despois que se um pouco recreiasse,
> Com elle para a Armada tornaria;
> Que alegria não pode ser tamanha,
> Que achar gente visinha em terra *extranha*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 27.

> Assi contava o mouro. Mas vagando
> Andava a fama já pela cidade
> Da vinda d'esta gente *extranha*, quando
> O Rei saber mandava da verdade.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 42.

> Tanto que os igneos carros do formoso
> Mancebo Delio viu, que a luz renova,
> Manda chamar Monçaide, desejoso
> De poder-se informar da gente nova.
> Já lhe pergunta prompto e curioso,
> Se tem noticia inteira, e certa prova
> Dos *extranhos* quem são: que ouvido tinha
> Que é gente de sua patria mui visinha.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 67.

EXTRANUMERAL, *adj. de 2 gen.* (De extra, e numeral). De fóra do numero.

EXTRANUMERARIO, *adj.* Fóra do numero fixo, e determinado.

EXTRAORDINARIAMENTE, *adv.* (De extraordinario, com o suffixo «mente»). De modo, ou em gráo extraordinario, fóra da regra commum.—«Assi digo de nossa Senhora que não se pode crer que aquem se comunicou tão extraordinariamente fizesse merces ordinarias, ou tiuesse companheiro, nas merces pois o não teue no tratamento.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 9.

EXTRAORDINARIO, *adj.* (De extra, e ordinario). Desusado; que é fóra do uso ordinario, que não é conforme á pratica; raro.—«E digo isto com tantas palauras, porque com muytas mais acho escritos per cartas ainda de pessoas seculares os extraordinarios feruores dos padres naquelles dias, e a grande mudança, que com elles causaram em toda a cidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier,

liv. 6, cap. 7.—«Os quais embaxadores foram D. Mancio Ito filho d'hum irmam d'elRey de Fiunga e parente muy chegado d'elRey Dom Francisco de Bungo, que o inuiaua, e dom Miguel Cingiua inuiado dos Reys dom Prothasio d'Arima, e dom Bertolameu de Vomura, e primo d'hum, e sobrinho do outro acompanhados ambos d'outros dous fidalgos illustres dom Iuliam de Nacaura, e dom Martinho de Fara que depois de serem neste Reyno tam festejados, como sabemos, e vimos, e receberem na villa de Madrid extraordinarias honras; e merces d'elRey dom Felippe segundo d'este nome entraram bem seruidos, e agasalhados, com toda a grandeza dos Principes, e respublicas de Italia na corte de Roma a vinte, e dous de Março, da era de mil, e quinhentos, e oitenta, e cinco.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Topareis outros que se arream de um arrepiado picão que faz tremer o queixo a tresentos Roldoens, os bigodes levedos em alto com uns bençarroens almagrados por entre elles, e os deste toque são roazes até os ossos; tudo roncas e feros em que elles trazem annexos uns juramentos extraordinarios tão fraldados e copiosos que os não levantarão trez mariolas. A sua bota é sempre picada, e tem alvara do inverno para, na maior lama de Lisboa, não intender com elles a rua de Mataporcos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.—«Essa beneficencia que a religião chamou caridade, porque a linguagem dos homens não tinha palavra que exprimisse rigorosamente um affecto revelado á terra pela victima do Calvario; essa beneficencia que a gratidão geral recompensava com amor sincero tinha desvanecido gradualmente as sospeitas odiosas que o proceder extraordinario do presbytero suscitara a principio.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.—«O duque de Cantabria, subjugado tambem pela especie de mysterio solemne que cercava todas as acções d'este ente extraordinario, nem ousou perguntar-lhe por que meio intentava salvar Hermengarda.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Habituados a considerar o desconhecido como um ente mysterioso e extraordinario, os guerreiros de Sancion deram volta, e o orgulhoso gardingo viu-se obrigado a imital-os.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«O abbade de Alcobaça não pareceu dar ás palavras de Vasco a interpretação natural. Dir-se-hia que o prelado tomara o impeto do monge apenas como indicio de uma situação dolorosa e extraordinaria.» Idem, Monge de Cister, cap. 23.—«Podia ter-se enganado: era até o mais provavel; mas aquella suspeita ficou-lhe involuntariamente no espirito, até que a scena inesperada que viera interromper o sarau o distrahiu de cogitar nessa visão duvidosa. Depois, todavia, da extraordinaria accusação do frade, ella lhe voltava naturalmente á memoria, associada com a lembrança do que passara com o mancebo nesse mesmo dia.» Idem, Ibidem, cap. 26.

— *Juiz* extraordinario; o que conhece em virtude de alçada, ou commissão extraordinaria.

—*Embaixador* extraordinario; o que vai em commissão extraordinaria.

EXTRAORDINARISSIMO, *adj. superl. de* Extraordinario.—«Pois como não se possa imaginar mayor, e mais estreita comunicação com Deos que da Virgem nossa Senhora, pois pode dizer ao proprio Deos. *Nunc os ex ossibus meis, et caro de carne mea.* Parece que deve responder a pureza. á conuersação, e assi como o trato foy extraordinario assi a pureza extraordinarissima.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1. pag. 17.

EXTRATEMPORA, *s. f.* (Do latim *extra*, e tempora). Breve, indulto pontificio, para um clerigo poder tomar as ordens maiores fóra do tempo determinado pela Igreja

EXTRAVAGANCIA, *s. f.* (Do latim *extra*, fóra, e *vagari*, vagar). Desvio notavel dos usos, e boa rasão, costumes.

—Singularidade disparatada.

—Acção excentrica, fóra do commum.

—*Dizer* extravagancias, dizer disparates, delirar.

EXTRAVAGANCIAR, *v. n.* (De extravagancia). Fazer extravagancias; dizer extravagancias.

EXTRAVAGANTE, *adj. de 2 gen.* (Vid. Extravagancia). Que se afasta do uso, costume, e boa rasão; que faz ardis, extravagancias.

—Caprichoso, esquipatico, estranho, phantastico.—«Ah!—interrompeu o cavalleiro, pondo-se em pé rapidamente, com um gesto d'espanto.—Eu falava?! Eram tão extravagantes os meus sonhos!... Que palavras me ouvistes? Delirios, loucuras!... Dizei; não é assim?» A. Herculano, Eurico, cap. 17.—«De lá, os gryphos, os drágões, as alimarias com face humana, os reptis mais extravagantes, os rostos mais doudos, transfigurados e impossiveis, pareciam mirar o que se passava cá em baixo.» Idem, Monge de Cister, cap. 25.

— *Leis, constituições, decretos* extravagantes; que andam fóra, e não encorporados nos corpos, ou codigos de constituições, leis, etc.

—*Desembargador* extravagante; o que não pertence ao numero da Relação, mas serve na falta do numerario ausente, ou doente.

—*Soldados, tropas* extravagantes; que não teem estancia certa, corpo de reserva, gente sobrecellente, para acudir, onde fôr necessario.

— *Sacerdotes* extravagantes; não addictos á igreja, officio, ou beneficio; nem conventuaes, etc.

EXTRAVAGANTEMENTE, *adv.* (De extravagante, com o suffixo «mente»). Com extravagancia, de modo extravagante.—«Entre as diversas figuras, trajadas mais ou menos phantastica e extravagantemente, que, durante o crepusculo do dia 18 de junho de 1389 vinham chegando aos paços de S. Martinho, haviam notado os porteiros-menores um vulto embrulhado n'uma especie de farricoco ou olandilha que de todo lhe occupava o rosto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Centenares de tochas, que, prolongando-se ao correr das paredes, se prendiam nellas por braços de metal pulido, e grandes lampadarios, que desciam por cadeias de ferro dourado das abobadas artezoadas, convertiam em dia claro as trevas da noite pelos atrios, escadas, galerias e aposentos, cubertos de alto a baixo de arrazes, onde se viam trasladados pela agulha e pela lançadeira os mais celebres personagens da antiguidade, cuja existencia e aventuras a pobre erudição dos artifices extravagantemente baralhara.» Idem, Ibidem.

— *Servir* extravagantemente, na falta de outrem.

EXTRAVAGANTISSIMO, *adj. superl.* de Extravagante.

EXTRAVASAÇÃO, ou **EXTRAVASÃO**, *s. f.* Vid. Extravasamento.

† **EXTRAVASADO**, *part. pass.* de Extravasar.

EXTRAVASAMENTO, *s. m.* Acção de extravasar-se algum liquido.

—Acção pela qual o sangue ou os outros liquidos dos corpos organisados, sáem dos vasos destinados a contel-os, e se infiltram no tecido cellular, ou se derramam em uma cavidade.

EXTRAVASAR, *v. a.* (De extra, e vasar). Derramar por fóra um liquido.

— Extravasar-se, *v. refl.* Trasbordar, derramar-se, saír algum liquido do vaso, ou espaço que o contém.

—Termo de Medicina. Derramar-se o sangue ou os humores fóra dos vasos ou receptaculos naturaes.

— *V. n.* Extravasar-se, trasbordar.—*O rio* extravasou.

EXTRAVENADO, *adv.* Termo de Medicina. Extravasado; diz-se do sangue das veias, derramando-se em outra parte.

EXTRAVIADAMENTE, *adv.* (De extraviado, com o suffixo «mente»). Fóra do caminho que devera seguir.

EXTRAVIADOR, *s. m.* (Do thema extravia, de extraviar, com o suffixo «dor»). O que extravia, ou desencaminha fazendas, para não irem á alfandega, ou ás casas onde devem pagar os direitos estabelecidos.

EXTRAVIAR, *v. a.* (De extra, e via). Desviar do caminho, desencaminhar, fazer perder o caminho.—«Se quereis saber as convulsões violentas, as agonias de trances mortaes em que se tem dela-

tido a filha dos Phenicios, embrenhae-vos no vetustissimo bairro da Alfama; affrontae-vos com os seus becos tortuosos, sombrios, lodacentos; extraviae-vos no seu labyrintho de terreirinhos, escadas, pateos, arcos, passagens, indelineaveis e enredados como meada a que se perdeu o fio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *Prologo*.

— Arredar alguma cousa do seu competente logar.

— Figuradamente: Perverter, desencaminhar; induzir em erro; desvairar.

— Extraviar-se, *v. refl.* Desviar-se do caminho.

— Perder-se, ter extravio alguma cousa que se não encontra.

EXTRAVIO, *s. m.* (De extraviar). Acção e effeito de extraviar, e extraviar-se; desencaminho.

—Figuradamente: Desencaminho, perversão moral; desordem, desconcerto nos costumes.

EXTRAXILLAR, *adj. 2 gen.* (De extra, e axilla). Termo de Botanica. Que nasce por baixo ou fóra da axilla.

EXTREMA. Vid. Estrema.

† **EXTREMADO**, *part. pass.* de Extremar. — «Onde depois de sentados, disse el-rei contra Daliarte: Agora, amigo, queria saber de vós o mais que vos hontem perguntei, e me não quizestes dizer, e tambem cujo filho sois, porque não posso crêr que homem de tão alto juizo e **extremado** esforço, cousa que se junta poucas vezes, seja senão de geração singular.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 48. — «E posto que a duqueza recebeu delle tamanho desgosto, polo ver tão **extremado** cavalleiro, mandou que com muito resguardo o curassem, tendo-o em sua casa todo o tempo, que foi necessario pera sua disposição. Já que a teve tal que podia seguir seu caminho, se despediu della, agradecendo-lhe a vontade, com que o tratara, e se poz na via de Constantinopla; onde agora o deixaremos té seu tempo.» Idem, Ibidem, cap. 74.

EXTREMAMENTE, *adv.* (De extremo, com o suffixo «mente»). Em grau extremo.

EXTREMAR. Vid. Estremar.

EXTREMA-UNÇÃO, ou **EXTREMA-UNCÇÃO**, *s. f.* (De extrema, e uncção). Um dos Sacramentos da Igreja catholica que se administra aos fieis gravemente enfermos, e em perigo de vida.

EXTREME. Vid. Estreme.

EXTREMENHO. Vid. Estremenho.

EXTREMIDADE, *s. f.* (Do latim *extremitatem*). A parte extrema, a mais afastada do ponto opposto.—«O mar estava tranquillo, e o ar puro e diaphano. As costas d'Africa fronteiras, lá na **extremidade** do horisonte, pareciam uma orla escura bordada no manto azul do firmamento.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «Aquelle aposento demorava, como desterrado para um canto do vasto edificio, na **extremidade** de um labyrintho d'escadas, alcovas, passagens, camaras e retretes, habitado por pagens, ovençaes do resposte, moços do monte, charamelleiros, falcoeiros, donas, donzellas, cuvilheiras e mais pessoas dependentes da familia real.» Idem, Monge de Cister, cap. 15. — «Na **extremidade** della, voltando em angulo recto a direita, prolongava-se outra rua, que, costeando o monte de S. Francisco, vinha desembocar n'outras, que se prolongavam com ella até um terreiro d'onde rompiam para o noroeste e norte os dous valles de Valverde e da Mouraria, cortados quasi de nascente a poente pela nova muralha d'elrei D. Fernando.» Idem, cap. 17.

— Figuradamente: Ponto extremo, o ultimo a que alguma cousa póde chegar.

— Grande aperto, summa miseria, apuro, lance, perigo.

—*Pl.* **Extremidades**. Cabeça, pés, mãos e cauda dos animaes; tambem se diz dos pés e das mãos do homem.

— Termo de Anatomia.—**Extremidades** *inferiores*, ou *abdominaes*, as côxas, pernas e pes.

— **Extremidades** *superiores*, ou *thoracicas*; os braços, antebraços e mãos.

EXTREMO, *adj.* (Do latim *extremus*). Derradeiro, ultimo.

> Vós, oh concavos valles, que pudestes
> A voz *extrema* ouvir da bocca fria,
> O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
> Por muito grande espaço repetistes!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 133.

> Mas em tempo que fomes e asperezas,
> Doenças, frechas e trovões ardentes,
> A sazão e o logar fazem crueza
> Nos soldados a tudo obedientes;
> Parece de selvaticas brutezas,
> De peitos inhumanos e insolentes,
> Dar *extremo* supplicio pela culpa.
> Que a fraca humanidade e amor desculpa
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 46.

> Tal foi da antiga Dido a infausta sorte
> Quando já delirante o ferro abraça
> E voluntaria victima da morte
> Seu magoado coração traspassa:
> No lance [illegible] e forte
> O laço [illegible]
> Não quiz deixada, não, nem quiz trahida,
> Mais hum momento conservar a vida.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

> Virá, dizião, nos futuros annos
> Nauta, que rasgue os seios d'Occidente,
> Que a parte, as três igual, mostre aos humanos,
> Que esconde, e que separa o mar fervente:
> [illegible]
> Devassados serão da *extrema* gente,
> Que tem na Europa occidental o Imperio,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 57.

> Aqui, qual lá te finge a Grega idêa,
> [illegible]
> Será ligado em rispida cadêa,
> (Decreto eterno do Senhor Supremo)
> Entre as alpestres rochas, que rodêa
> O mar, deve esperar seu dia *extremo*,
> A crua Serpe d'hum remorso eterno,
> Antecipar-lhe n'alma o escuro Inferno.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 28.

> D'hum Deos foi producção, e imagem sua
> O primeiro mortal; sempre constante
> Na propria especie a si se perpetúa,
> E he deste Glôbo augusto dominante:
> Pouco esteve do crime a terra núa,
> Ergueo a mão sacrilega, arrogante,
> E, audaz, descarregando o golpe *extremo*,
> Quiz ser igual ao Creador Supremo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 66.

— «A abbadessa vacillou e ao cair, só pôde murmurar: — Jesus, recebe a minha alma! Foram as suas palavras **extremas**: um segundo golpe lhe atalhou na garganta o derradeiro suspiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— Summo, maximo; o maior, excessivo; o mais intenso, e activo de alguma cousa.

> Ó *extrema* formusura,
> Garça bella,
> Temo que subais n'altura,
> Onde vos torneis estrella,
> Por estardes mais segura.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Essas razões, disse o do Salvage, merecem tão boa resposta, que, por ta não dar, quero antes tornar a batalha, que gastar o tempo nella. Logo se juntaram outra vez, e nesta segunda fizeram ambos tanto, que nenhum se podia menear. E posto que o cavalleiro do Salvage estava já de todo perdido, o Gigante era chegado a tão **extrema** fraqueza, que ácerca se não podia julgar qual estivesse peior, inda que na verdade o do Salvage estava mais perto do fim; mas o seu espirito incansavel e nunca vencido, encobria tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39.—«Á cêrca do que, não vacillei em lhe estranhar o teôr com que tinha procedido: por quanto minha Cunhada tinha qualidades essenciáes e excellente coração. Por sobejo comprazimento a deitára a perder, e

podia por **extrema** frieza e sequidão desviá-la para sempre.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

Logrou essa honra um rasgo só da Fabula.
Vós sois de Athenas todos, e ainda eu mesmo
No instante, que em moral assim discorro:
Contem-me Pelle d'asno, *extremo* gosto
Ouvindo-o tomarei. O Mundo é velho
(Dizem) e eu creio, que inda diverti-lo
Compéte, como as Crianças se divertem.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 21.

Quando mais alta prova a Lusa gente
A' Europa der de insolito heroismo,
De louros coroada erguendo a frente,
Que quiz perfidia sepultar no abismo:
E salvando da Patria a gloria ingente,
Quasi levada a *extremo* parocismo:
Teu nome em novo Canto alto, e subido
Será do Glóbo nos confins ouvido.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 110

— «Por outra parte, quem naquelle momento observasse Fernando Affonso distinguiria facilmente, apesar da frouxa luz que mal allumiava a igreja, o tremor que lhe agitava os membros e a **extrema** pallidez que lhe tingia o gesto transtornado.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.**

— **Estremado**, muito perfeito. — *Era* **extremo** *na virtude.*

— *S. m.* **A parte extrema; a extremidade.** — «Entre as fragozas montanhas de Luzitania, na costa Occidental do mar Oceâno, onde se vem agora com mais nobreza levantadas as ruinas da Cidade antiga de Colippo, ha hum espaçozo sitio, partido em verdes outeiros, e graciozos valles, que a natureza com particulares graças povoou de arvores, e fontes, que fazem nelle perpetua Primavera: em meio do qual se levanta hum monte agudo de penedia, cercado como ilha de dous rios, que pela falda delle vaõ murmurando; até que ajuntando-se no **extremo** de sua altura levaõ ao mar em companhia a vagaroza corrente; e assim da parte do rio Lis, que na copia das aguas he principal, como pela do claro Lena, que escondido entre arvoredos faz o caminho, he cultivada a terra de muitos pastores, que naquelles valles, e montes apascentaõ, passando a vida contentes com seus rebanhos, e com frutos, que a terra em abundancia lhes offerece, assim de Ceres, como de Pomona.» **Francisco Rodrigues Lobo, Primavera Floresta 1.** — «Já bem perto do **extremo** da selva, o cavalleiro pôde distinguir uns vultos que pareciam esperal-o.» **Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.**

— **Extremidade, termo, fim de uma cousa, ou grande, excessivo esmero na execução d'ella.**

— **O ultimo apuro, risco.**

Diabo. Ora estais bem aviado:
Entrae muitieramá.
Cor. Confessastes-vos, doutor?
Pro. Bacharel sou. Dou-me ó demo.
Não cuidei que era *extremo*,
Nem de morte minha dor.
E vós, Senhor Corregedor?
Cor. Eu mui bem me confessei;
Mas tudo quanto roubei
Encubri ao confessor.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Neste tempo Graciano com D. Rofuel, Dramiante com Belisarte, Beroldo com Vasiliardo, e assim uns com os outros, se travaram a braços cuidando que por aquella via mais prestes se vencessem: e, porque já estavam no derradeiro **extremo** de suas forças, não consentiu o gram sabio Daliarte, que alli perto vivia, sentissem a quem desfaleciam primeiro, nem que Eutropa podesse triunfar de tamanha victoria.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 38.**

— **Excesso.**

Sal. Rogo-te que pratiquemos
Neste homem quem sera.
Bel. He hum *extremo* d'*extremos*,
Hum caso que não sabemos,
Nem sei se se sabera.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «E certo se ella naõ estivera taõ desfeita de sua fermosura, muito maior **extremo** fizera o Cavalleiro das lagrimas com sua vista, pela grande differença, que havia do seu parecer, e graça a que elle tinha visto pintada. E afóra ella, antre as donzellas estava huma, que tambem sentio muito alvoroço com sua vista.» **Barros, Clarimundo, liv. 2 cap. 1.**

Ao nosso Portugal, que agora vemos
Tão differente de seu ser primeiro,
Os vossos derão honra e liberdade.
E em vós, grão successor e novo herdeiro
Do Bragançao Estado, ha mil [illegible]
Iguaes ao sangue, e mores que a idade.

CAM., SONETOS, n.º 21.

Dizendo estamos [illegible]
As acceitas canções a Deos Eterno.
Quando a contrarios seus obedecemos?
Mas já, Senhor só Santo, determino,
Deixando viciosissimos *extremos*
Os cantos proseguir de Amor Divino.

IDEM, IBIDEM, [illegible]

A minha pura fé sómente olhae,
E vêde meus *extremos* se são finos;
E se de alguma pena forem dinos,
Em mim, Senhora minha, vos vingae.

IDEM, IBIDEM, n.º 278.

Numa pena tam comprida
De huma só magoa me temo,
Que he, perdendo nella a vida,
Não ser na morte entendida
A causa de hum tal *extremo*:
Se inda este mal me convem,
Quero ter segredo n'elle.
E ser soffrega no bem:
Naõ o saiba mais ninguem,
Eu sei que morro por elle.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Descuidado vivia Lereno dos **extremos**, que Lizea fazia em sua auzencia; que o amor, que em prezença dissimulára muito tempo, naõ podia entaõ encobrir a dor de falta tam custoza.» **Idem, Ibidem.** — «Logo traz esta teve resposta huma pergunta do vaqueiro Amintas, que dizia:

Huma pastora offendida
Que *extremo* póde fazer?
Resposta
Matar a quem a offender;
Ou a si tirar-se a vida.

IDEM, IBIDEM.

— *Fazer* **extremos**, **fazer excessos.**

Depois na costa da India, andando cheia
De lenhos inimigos e artificios
Contra os Lusos, com velas e com remos
O mancebo [illegible] *extremos*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 27.

— **Termo de Logica.** São o sujeito, e o attributo, ou predicado da proposição.

— **Extremos** *da comparação*, as cousas que se comparam.

— **Extremadura, ou raia e confins de um reino.**

— *Os* **extremos** *tocam-se*, isto é, acontece muitas vezes, que cousas oppostas se assemelham, como a infancia e a velhice.

— **Termo d'Arithmetica.** O primeiro e o ultimo termo de uma proporção. Em toda a proporção arithmetica a somma dos **extremos** é egual á somma das medias; e em toda a proporção geometrica o producto dos **extremos** é egual ao producto das medias.

— **Termo d'Agricultura.** Rego ou outra divisão, que divide as terras de dous proprietarios.

— Loc. adv. *Em* **extremo**, por ex-

tremo, summamente, em summo grau, em excesso. — «Mas o cavalleiro do cão, que em extremo estava menencorio, disse contra Recindos, não querendo responder a D. Duardos: Pois não quereis conhecer a honra que vos fazia em franquear a passagem, a justa, que com esse outro desejaveis, comigo a haveis de ter: eu vos mostrarei quando damnosa é a soberba a quem se della preza. Recindos, que não pode fallar com a ira que lhe aquellas palavras fizeram, com a lança baixa se veio a elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap 16. — O Rey Bata sentindo em extremo esta tamanha traiçaõ, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica seyta, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de naõ comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na bocca atè naõ vingar a morte de teus filhos, e se satisfazer do que lhe tomàraõ, ou morrer na demanda.» Fernaõ Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «Vimos tambem aqui grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem. E taõ peçonhentas em tanto extremo, que diziaõ os negros que se chegavão com a baba da bocca a qualquer cousa viva, logo improviso cahia morta em terra viva, sem haver contrapeçonha nem remedio algum, que lhe aproveytasse.» Idem, Ibidem, cap. 14.— «E como era natural da sua pena o que dizia, os accentos parece que falavaõ, e assim contentou por extremo a Oriano: e entendendo da cantiga, que o ciume devia ser o maior mal, que o atormentava, lhe disse.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 90. — «Melhor me succedeu á vinda do que cuidava; pois na ventura venci o dezejo; que acodindo á muzica do vaqueiro, cheguei a ouvir a tua, que em extremo dezejava; e foi ella tal, que me deixou entre mil invejas. As que tu fazes (disse ella) a quem te vê, daõ a conhecer esses lanços de confiada; mas eu o quero ser do que cantei, com quanto me pezou naõ ouvires o vaqueiro, que por extremo he engraçado.» Idem, Primaveras.

EXTREMOSAMENTE, *adv.* (De extremoso, com o suffixo «mente»). Com extremo, de modo extremoso.

EXTREMOSO, *adj.* (De extremo, com o suffixo «oso»). Que faz extremos, que é excessivo em amar, aborrecer, no amor, na amizade, etc.

EXTREMUNHADO. Vid. Estremunhado.

EXTRINSECAMENTE, *adv.* (De extrinseco, com o suffixo «mente»). Do exterior, exteriormente.

EXTRINSECO, *adj.* (Do latim *extrinsecus*). Que é de fóra, que não é da essencia, que não pertence propriamente a uma cousa.

— *Razão* extrinseca, a que se deduz da auctoridade da pessoa que a dá.

— *Auctoridade* extrinseca, fundada no saber, ou probidade de quem a dá.

— *Valor* extrinseco, valor ficticio que a lei dá á moeda, superior ao peso, e ao valor real ou intrinseco.

EXTRUSÃO, *s. f.* (Do latim *extrusum*, supino de *extrudere*). Expulsão. — Extrusão *da cánula na urethra*.

EXTUMESCENCIA, *s. f.* Começo de inchação.

EXTUMESCER, *v. n.* (Do latim *extumescere*). Principiar a inchar, a inflammar-se.

— Figuradamente: Principiar a fazer-se soberbo.

EXUBERANCIA, *s. f.* (Do latim *exuberantia*). Superabundancia, grande cópia. — «Conhecese mais a exuperancia deste humor pella idade Juvenil do sogeito, e pello seo temperamento se for cholerico, pella quadra sendo estival, pella Região se for calida, como tambem alimentos calidos; e porque precederaõ cauzas efficazes para gerar em abundancia o tal humor, ou se dá suppressaõ de alguma evacuaçaõ costumada do mesmo humor; febre continua, ou terçãa, ira, trabalho, vigilias, ou fomes: Laxidaõ, e debilidade de membros sem cauza manifesta; e pella mayor parte quando o sogeito se move, sente hum horror, e às vezes hum rigor pellas partes carnozas, e cutaneas, de sorte que lhe parece o picaõ com agudos espinhos, especialmente se o humor he copiozo, e muyto mordaz, e se tem insinuado nos musculos, e partes sensitivas: *Galen.* 3. *de Sanitat. tuenda cap.* 8. Ultimamente a dor, que depende deste humor costuma exacerbarse mais ao meyo dia, pella analogia com que neste tempo se move o humor Cholerico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 167, § 42.

EXUBERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *exuberans, antis*, part. act. de *exuberare*). Sobejo, superabundante, excessivo.

EXUBERANTEMENTE, *adv.* (De exuberante, com o suffixo «mente»). Com exuberancia.

EXUBERANTISSIMO, *adj. superl.* de Exuberante.

EXUBERAR, *v. n.* (Do latim *exuberare*). Superabundar, abundar em grande copia, possuir com superabundancia, ser exuberante.

EXUDRADO, ou **ENXUDRADO**, *adj. ant.* Exasperado, irritado.

EXUDRIO, *s. m. ant.* Vid. Exido.

EXUL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exul*). Termo poetico. Desterrado, forasteiro, degredado.

> Esse Evandro, na marge, *exul*, do Tibre
> Colheu do Hóspede antigo o Filho Illustre
> Quando soube que houvéra ao Rei Troyano
> Cumulado, a Fortuna, de Desditas.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EXULAR, *v. n.* (Do latim *exulare*). Saír do seu paiz, exilar, ser exilado.

EXULCERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exulcerationem*). Acção de exulcerar.

—Ulceração insipiente, e ligeira que não passa da superficie cutanea, parecendo antes uma excoriação.

EXULCERANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Exulcerar). Vid. Exulcerativo. —«Neste meyo tempo em que se celebraõ os remedios evacuantes da parte affecta não se deve desistir das inferiores revulsoens, como v. g. ventozas, ligaduras, banhos, fregaçoens, pombos applicados nas plantas dos pés, e Cataplasmas feitos de folhas de rabanos, ruda, urtigas, salva, escordio, de caracois, sal, vinagre, e esterco de pombas tudo junto pizado, e applicada em estopadas quentes, principalmente na hora do somno; porque atrahem com efficacia para as partes inferiores; e em todo o discurso da doença tem lugar especialmente despois das evacuaçoens universais; como tambem os causticos, e remedios exulcerantes nas pernas, como adverte Paul. lib. 3. cap. 6. *Iam fœmora, et crura medicamentis exulcerantibus rubicunda facta sæpe numero juvant.* Conservem se as chagas abertas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 469, § 78.

EXULCERAR, *v. a.* (Do latim *exulcerare*). Ulcerar *ligeiramente*, produzir ulceras superficiaes.

—Figuradamente: Ferir, offender.

EXULCERATIVO, *adj.* Que faz chagas, ulceras.

EXULTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exultationem*). Demonstração de jubilo, de alegria, summo grão de alegria.

EXULTANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Exultar). Que exulta.—*Animo* exultante.

EXULTAR, *v. n.* (Do latim *exultare*). Mostrar, ter grande alegria.

> Ao som da tuba, que rebomba, immenso
> Moysés ajunta exercito potente;
> Já piza do Ramesse o campo extenso,
> E qual marchara hum Deos, lhe vai na frente:
> O Egypto em tanto atonito, e suspenso,
> Do flagello mortal mil golpes sente,
> E os escravos Hebreus té alli de rojo
> Da terra opima exultão c'o o despojo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 92.

> De pura Virgem nasce: os Ceos contentes
> Afugentão, brilhando, a sombra fria,
> Rompem no espaço estrellas refulgentes,
> Que a noite mudão no clarão do dia:
> Cá dos Reinos d'Aurora os Sapientes
> Vão adorar o filho de Maria;
> O Ceo c'hum Astro subitaneo *exulta*,
> E, o berço vai mostrar, que hum Deos, occulta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 15.

—«Respondestes como nobre rei, e a vossa sentença ha-de fazer exultar toda Lisboa, burgueses e arraia miuda. Foi

qual eu a esperava. São assim feitos. Folgarão mais com isto do que se despachasseis a petição dos mercadores.» Alex Herculano, Monge de Cister, cap 15.

EXUTORIO, *s. m.* (Do latim *exutorium*). Termo de cirurgia. Ulceração artificial feito por meio de causticos, ou de instrumentos cirurgicos com o fim de produzir uma suppuração permanente, e derivativa.

† EX-VOTO, *s. m.* (Do latim *ex*, e voto). Painel, imagem, figura ou outra cousa, que se offerece nas Igrejas a Deus, a nossa Senhora e aos Santos, por voto que se lhe fez, por alguma necessidade da vida, como molestias, perigos, etc.

1.) EY, ou EI, *ant.* Primeira pessoa do pres. do indicativo do verbo *haver*.

2.) EY, *ant.* Ahi.

EYA. Vid. Eia.

EYCHÃO. Vid. Uchão.

EYRA, *s. m.* Gato do Paraguay.

EYRADO. Vid Eirado.

EYVIÇOM, *s. f. ant.* Macho, jumento, besta de carga.—«Se algum lavrador ouver eyviçom, non faça con ele foro.» Doc. de 1162, em Viterbo, Elucid.

EYVIGAR, ou EYVIGUAR, *v. a. ant.* Romper de novo, e pela primeira vez os montes virgens e incultos, e fazel-os rendosos, e fructiferos.—«E nom damos a vos poder de vender, nem doar, nem em outro lugar estranyar, mais chantedes, e eyviguedes, e façades hy quanto bem poderdes.—E se a romperdes em monte virgem dês ende a quarta parte de pam e de vinho.» Doc. de 1284, em Viterbo Elucid.

EYXARVIOS, *s. f. pl. ant.* Joias, pedras preciosas, louçainhas.—«Leixo as minhas eyxarvias pera a Cruz de S. Pedro de Cety.» Doc. do seculo XIII, em Viterbo, Elucid.

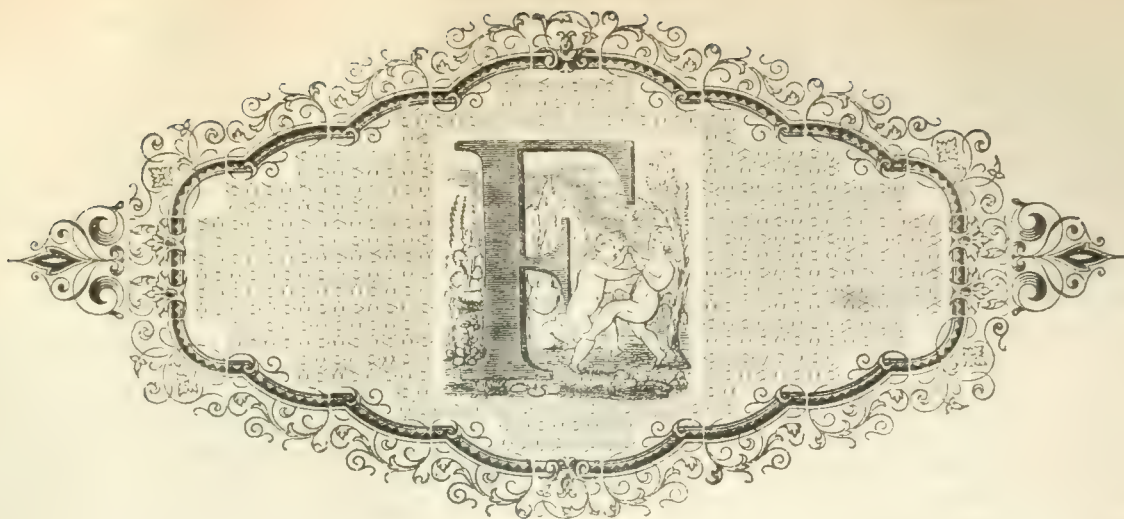
EYXECO. Vid. Enxeco.

EYXECUTOR. Vid. Executor.

EYXHENTIOS, *s. m. pl. ant.* Privilegios, isenções.—«Por razom destes eyxhentios, e danos, e perdas, e demandas, leixhavam d'aver os seus dereitos.» Doc. de 1372, em Viterbo, Elucid.

EZMO. Vid. Esmo.

EZTERI, *s. m.* Termo de mineralogia. Jaspe verde, semeado de pintas côr de laranja; é da America meridional.

F

F. Sexta letra do nosso alphabeto e quarta consoante.

— Abreviatura latina de *filius, frater*, etc.

— Sexta letra dominical do calendario ecclesiastico.

—Termo de mathematica. Signal numeral, na idade media, equivalente a quarenta. e com um traço horisontal por baixo equivalia a quarenta mil.

— Termo de Musica. Significa fórte; acompanhado de um *p* significa forte piano; dous ff significam fortissimo.

— Signal da clave *fá* na idade media.

— Antigamente: *Ut;* quarta nota da escala de *dó*.

— Termo de pintura. Ao lado de qualquel pintura quer dizer *fecit*, ou *faciebat*.

— Termo de Religião. Nas pastoraes dos bispos significa *fratres*.

— *Fazer alguma cousa com todos os* ff *e rr;* fazel-a com toda a perfeição.

1.) **FÁ**, *s. m.* (Os nomes das seis notas (a antiga escóla tinha sómente seis notas), foi-lhes dado por Gui d'Arezzo; vieramlhe á ideia, cantando a primeira estrophe do hymno de S. João Baptista: Ut *queant laxis*, Resonare *fibris*, Mira *gestorum*, Famulis *tuorum*, Solve *polluti*, Labii *reatum*). Quarto signo ou nota da escala.

> Diria o Conde Priol,
> Depois de lh'a mao beijar.
> Deos vos queira prosperar;
> Este he bom re mi *fá* sol,
> Porém torte de cantar,
> Quero-vos aconselhar
> Que façais grande thesouro
> Antes de fama que d'ouro;
> E tende o muito cubiçar
> Por agouro.
>
> G. VICENTE, ROMANCE A D. JOÃO III.

— Signo que representa esta nota. A nota escripta na linha superior, á clave de *sol*, é um fá.

— *A clave de* fá, signal em fórma de

e seguida de dous pontos, indica a linha sobre que está a nota fá, que faz 350 vibrações em um segundo.

2.) † **FÁ**, *s. m.* Termo de Philologia. Nome da vigesima terceira letra dos alphabetos arabes, persa e turco.

— Termo de Mathematica. Signal numerico, equivalente a 80, em computos ou calculos arabicos.

† **FAAL**, *s. m.* Termo de Philologia. Collecção de observações astronomicas que os cavalleiros de S. João consultavam nas circumstancias criticas da vida.

† **FABAGELLA**, *s. f.* (Do latim *fabago*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das zygophyllaceas, que comprehende umas cincoenta especies. (*Zygophyllum fabago*, Linneo).

† **FABELLA**, *s. f.* (Do latim *fabella*). Pequena fabula.

FABORDÃO, *s. m.* Termo de musica. Musica de muitas partes simples e sem compasso.

FABRICA, *s. f.* (Do latim *fabrica*). Acção e effeito de fabricar.—«No Homem se sittua a preclarissima Regiaõ Vital; qual he o peito, ou thorax do mesmo homem; praça dos espiritos, arca da vida; Ethna do amor; Mongibelo do odio; Vesuvio da vontade; Erario de segredo; e Morgado do Coraçom; Parte tam nobilitada neste vivente: que tomando Deos a fabrica do homem muyto à peito; parece que assiste com mais especialidade no peito do Homem; como metrificou o profundo Manlio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 33, § 122. — «Aprouve, que nenhum dos Bispos andádo por seus Bispados, tome alguma outra cousa pelas Igrejas, mais que o reconhecimento de sua dignidade, que saõ dous soldos, nem peça nas Igrejas parochiaes, a terceira parte das ofertas do povo; mas aquella terceira parte se guarde, ou para cera, ou para fabrica da Igreja, e cada anno se faça dalli sua reçäo aò Bispo: porque se o Bispo tomar aquella terceira parte, despoja a Igreja de cera, e de telhados, da mesma maneira, os Sacerdotes que saõ Curas, não nos obriguem a servir aos Bispos em materias nenhumas a modo de seus escravos, porque està escrito que não governem como senhores dos Sacerdotes.» **Monarchia Lusitana**, tom. 6, cap. 15.

— Estabelecimento, logar destinado para fabricar qualquer cousa.— «Andavam na fabrica cada dia sinco mil homens de serviço fora a gente de armas, que pelas manhãs, e tardes trabalhava alegremente ajudada do Capitaõ. Estavaõ abertos os alicerces, e em boa altura os baluartes quando chegaram ao porto tres galeotas, em que o VisoRey Ayres de Saldanha mandava cem Soldados com seus Capitães, pedreyros, e officiaes de tirar pedras com outros, que Salvador Ribeyro por carta sua mandára pedir; o qual foy o primeyro, e ultimo cabedal, que sua Magestade meteu naquelle Reyno em tempo do Ribeyro quando elle o tinha socegado, e em paz.» Luiz Marinho d'Azevedo, **Discursos Apologeticos**, Discurso 13.

— Figuradamente: — «Ainda com especial providencia as abelhas, ministras incansaveis da Monarchia do Prado, por instincto da Natureza, elegem para o Imperio das suas fabricas a mais elegante e fermoza; a que vulgarmente chamamos Abelha Mestra; fiando, e confiando dignamente o ceptro da doçura, aquem sò tenha o morgado da belleza; como affirmaõ Aristoteles, Plinio, 1, Estrabaõ, 2, Seneca, 3, Columela, 4, e S. Basilio,

5.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 320, § 47.

— Artefacto, construcção, trabalho, lavor. — «A grande conversaçaõ e amizade que ouve entre Seneca Mestre do Emperador e Saõ Paulo, de crêr he se começaria por meyo de S. Torpes, que todas as vias buscava para acreditar e fazer validos os Christãos; mas como em companhia dos máos não pode viver a virtude quieta nem segura, sucedeo partir Noro para a Cidade de Pisa, que restaurou e ennobreceo com grandes edificios, em particular com hum Templo fundado em honra de Diana, onde despendeo grandes riquezas, pela estranha perfeiçaõ de sua fabrica, poz nelle huma semelhança de ceo, feito de metal, sustentado em noventa colunnas, onde se puseraõ as imagens do Sol, Lua, Planetas, e Estrelas fixas, que com singular artificio naciáo e se punhaõ, imitando o curso das verdadeiras, avia canos secretos, por onde sobia ao alto deste ceo bastante copia de agoa, que caindo por muytos buraquinhos sutilmente abertos, imitavaõ a chuva verdadeira.» Monarchia Lusitana, tom. 5, liv. 6. — «O qual traduzido em Portuguez, quer dizer. O bemaventurado Saõ Fructuoso Varaõ insigne em merecimentos depois de fundar o Mosteyro de Compluto, edificou neste lugar hum Oratorio de piquena fabrica, da invocação de S. Pedro, depois do qual S. Valerio nada inferior a seus merecimentos, estendeo a obra desta Igreja, e depois delles Genadio Presbytero cõ doze cõpanheiros a restaurou, na era de novecentos e trinta e tres, e sendo depois feyto Bispo, a edificou novamente desde os fundamentos, com a obra maravilhosa, que nella se deixa ver, e não na lavrou carregando o Povo com tributos, mas pagando liberalmente aos trabalhadores, e á conta do trabalho, e suor dos Monges deste Mosteiro.» Ibidem, tom. 6, liv. 23.

— O acto de fazer alguma cousa que demanda artificio, astucia.

— Construcção mui delicada ou hábil. — *A* fabrica *do universo.* — «As Orelhas saõ os Orgãos do sentido auditorio. Compoem-se de cutis, de pouca carne, de cartilagem, de veas, de arterias, e de nervos. Saõ partes estas, que sem damno se podem trilhar, e comprimir; porque como saõ cartilaginosas, cedem facilmente; o que naõ succederia se se compusessem de ossos. A admiravel fabrica de qualquer das orelhas he externa, e interna.» Braz Luiz d' Abreu, Portugal Medico, pag. 79, § 129. — «A externa se chama propriamente *Auricula:* à parte inferior, aonde as Molheres costumaõ pendurar os brincos, chamavaõ os Antigos *Fibra;* e à superior *Pinna.* Foi formada esta fabrica pella Naturesa em varias voltas, e insinuações tortuosas a maneira da casca de hum caracol, que pouco, e pouco se vay diminuhindo, para receberem, e melhor contherem em sy o ar; e perceberem melhor as varias differenças dos sons, e das vozes. Esta Membrana, mediocremente dura, se diriva dos nervos da quinta conjugaçaõ, que chamaõ auditorios. Se naõ fosse assim disposta com semelhantes insinuações, poderia o som violento, e estrondoso offender o sentido auditorio; e ainda assim se offende muytas vezes com os grandes trovoens, tiros de bombardas, e violento som de grandes sinos. He esta Fabrica externa de substancia cartilaginosa, pouca carne, couro tenue, na parte inferior mais carnosa, e sem cartilagem; tem algumas pequenas veas, poucas arterias, delgados nervos, e quatro musculos.» Idem, Ibidem, § 130. — «*Passa ultimamente com igual prescrutação a anatomizar a Regiaõ Natural, primeira officina das digestoens, e via primeira por onde se introdûs, e aonde se prepara a alimonia substantifica do vivente; e encontra huma admiravel* fabrica *concinnada com tanta variedade de particulas, que dividindo-a em tres dimmensoens, chama à primeira, que he a superior* Hipochondrio; *à segunda, que he a media,* Umbilicar; *e à terceira, que he a infima,* Hypogastrio *Adverte da mesma sorte, que se compoem de partes externas, e internas. As externas,* Cuticula, Cute, Gordura, Panniculo carnoso, Musculos do Abdomen, ou Hypogastrio, e Peritoneo. *As internas,* Mesenterio, Omento, Intestinos, Ventriculo, Figado, Vexigas do locio, e fel, Baço, Rins, e Pancreas.» Idem, Ibidem, pag. 90, § 182.

— Ideias, desenhos, traças, projectos.

— Pessoal de um estabelecimento fabril.

— Termo de Architectura. Fabrica *de maior, e menor;* madeiramento construido com vigamento de maior ou menor lote.

— Termo de Religião. Fabrica *de igreja;* renda paga á igreja, para sua manutenção e necessidade do culto.

— Junta encarregada de administrar os ditos fundos.

— *A* fabrica *dos engenhos de assucar;* os escravos, e animaes de serviço, tiro, carga, ou outros.

— Fabrica *coberta;* a do relogio, que é tapada.

— Figuradamente: Pessoa manhosa, e pouco franca.

FABRICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fabricationem*). A arte, ou acção de fabricar.

FABRICADO, *part. pass.* de Fabricar.

Ah caso grande e grave!
Ah peitos de diamante *fabricados*,
E das leis absolutos naturais!
Aquelle amor suave,
Aquelle poder alto, que forçados
Os deoses obedecem, desprezais?
Pois quero que saibais,
Que contra o fero Amor nunca houve escudo.
Costume he seu tomar vingança em tudo.
Eu vos verei lançar em hum momento
Suspiros mil ao vento,
Lagrimas, triste pranto e nova dor
Por quem tenha outro amor no pensamento.

CAM., EGLOGA 7.

— «A *Dactylomancia;* que he a arte de adivinhar por aneis fabricados com certos caracteres; e encantandos com certos ritos, e ceremonias, para muytos, e diversos uzos; como dizem Anniano, Bulengero, e Del-Rio. Assim eraõ os sette aneis, que deo Jarcas a Apolonio Thyaneo, os quais tinhaõ esculpidas sette Estrellas com sette nomes; e costumava trazer cada hum delles em cada hum dos dias da somana, para alcançar com elles o que pertendia, como conta Philostrato. Assim era o anel, que hum Feiticeiro deo a huma molher chamada Petronia, que como dis S. Augostinho, foi para com elle vencer os achaques, que padecia; attribuindose à virtude do anel o que sò era operaçaõ do Demonio: como explica Moura. Assim era o prodigiozo anel de Giges rey de Lydia, que o tornava invisivel para onde quer que hia; e fazia com que tornasse a parecer todas as vezes, que disso gostava.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 606, § 89.

FABRICADOR, *s. m.* (Do latim *fabricatorem*). O que fabríca.

— Edificador, construetor, architecto.

— Figuradamente: Auctor, inventor, agente.

— Calumniador, intrigante. — Fabricador *de demandas.*

FABRICANTE, *s. de 2 gen.* (Part. act. de Fabricar). O que fabríca manufacturas; manufactureiro, dono ou trabalhador de uma fabrica.

— Figuradamente: — «Os Fabricantes de perguntas eternas não são menos incommodos, e são ainda mais impertinentes, e mais indiscretos; metendo-se com facilidade nos negocios dos outros, e fasendo todas as diligencias para descobrirem o que se passa no interior das Familias. As suas perguntas jamais acabão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, pag. 52.

FABRICAR, *v. a.* (Do latim *fabricare*). Construir, edificar. — «Diz pois a dedicação deste modo. *Este Templo foy consagrado ao Emperador Nerva Trajano Cesar Augusto, vencedor de Alemanha e de Dacia.* Os versos querem dizer. He possivel que os caminhantes, a quem serve de alivio saber cousas novas, passando por aqui, desejem saber quem, e com que intento fabricou a ponte, e Templo cavado nesta rocha do Tejo,

cheo da magestade dos Deoses e de Cesar, onde a arte ficou vencida da materia: Saibão pois que Lacer nobre pela soberana arte da Architectura, lavrou esta ponte, que durarà para sempre em quanto durar o Mundo, e Lacer tendo acabada a grande ponte com sua brava grandeza, fez tambem e dedicou este novo Templo, e fez sacrificios aos Deoses, esperando telos propricios pelos hõrar deste modo.» **Monarchia Lusitana, Tom. 5, cap. 10.**

— Figuradamente :—«E ultimamente em *Democracia*; e he quando alguns do povo alternadamente obtem o summo poder da Magestade para os exercicios do Governo. Este estado he o mais sogeito a mudanças, pella pouca firmeza dos que dominaõ. Dizem mais, que a Politica, a quem Cicero. 2. chamou Sciencia Civil, he sobre todas as Artes reconhecidamente a mais preclara, por ser no sentir de Alberto Magno. 3. a architectonica de todas as artes mechanicas, moráes, e doutrinais. Ella he aquella maravilhosa Sciencia, que fabrica as mais altas dignidades. Ella constituye o summo poder de Principe. Ella produs toda a nobreza humana; ella illustra todas as familias.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 150, § 126.**

— Cunhar. — Fabricar *moeda, medalhas.* — «E desprezadas per este principio as Leys de Numa, enviaraõ a Grecia huma solemne embaixada a pedir as Leys, que Solon tinha dado aos Athenienses; as quais trazidas a Roma, se chamaraõ ao despois as Leys das doze taboas. Os Embaixadores, que se mandaraõ a Grecia, eraõ dissabios, e prudentes Romanos; a saber. *Genucio, Apio, Sexto, Verturio, Julio, Maumilio, Sulpicio, curio, Romulio, e Posthumio.* E porque Genucio foi hum destes dès Legados, e principal de todos elles, maudou quando se recolheo a Roma fabricar algumas medalhas com a sua Imagem, e com aquellas letras, que explicavaõ ao Mundo, que elle fora hum dos dez Varoens destinados para o emprego de taõ relevante embaixada.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 159, § 12.**

— Fazer, manufacturar, preparar.

> Lida em minguar da gentileza o garbo,
> Co'a singeleza do trajo, os pés embebe
> Em Gallos borzeguins, sylvestre Cabra
> A pelle de u, que em *fazel-os*, se usa
> Parda grarina encobre aspero Cilicio.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Fazer trabalhar, prover do necessario para qualquer fabrico.

— Figuradamente: Imaginar, inventar.

— Causar, dispôr, arranjar, effectuar.

— Fabricar *seus ganhos,* tiral-os com alguma industria.

— Fabricar *enganos,* urdil-os, machinal-os.

FABRICARIO. Vid. Fabriqueiro.

FABRICO, *s. m.* Acção de fabricar, o trabalho feito em qualquer manufactura, ou fabrica.

— Figuradamente: Amanho, cultura, preparo. — Fabrico *de terras.*

FABRIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fabrilis*). Relativo á fabrica ou a fabricante; de artifice, de mechanico. — «Esta pois assim considerada, se divide em Arte *Mechanica,* e *Doutrinal.* A *Mechanica* comprehende sette Artes tambem Mechanicas; a saber: *Lanificia;* que he a Arte dos Tecelloens, Alfayates, Cardadores, etc. *Militar;* que he a Arte dos Soldados: *Medicina ministrante,* que he a Arte dos Boticarios, Cyrurgioens, Barbeiros, etc. *Agricultura;* que he a Arte dos Lavradores: *Nemoraria;* que he a Arte dos Cassadores: *Nautica;* que he a Arte dos Marinheiros: e Fabril que he a Arte dos que trabalhaõ em materia dura; como Ferreiros, Pedreiros, Carpenteiros, etc.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 108, § 40.** — «Entra ultimamente a *Arte* Fabril; e nem por ultima na ordem deixa de querer ser a primeira na dignidade. Fundase primeiramente a *Arte* Fabril, que por outro nome se dis *Architectura* na nobreza do seo Inventor; porque no sentir de Luciano, 1. e Diodoro, 2. foi a Deosa Minerva a que a descobrio; ainda que Josepho, 3. a attribue a Caim filho de Adam, ou a Jubal filho de Lamech.» **Idem, Ibidem, pag. 123, § 87.**

— Figuradamente: Artificioso, feito com artificio.

FABRIQUEIRO, *s. m.* O que cobra as rendas do fabrico da Igreja.

FABRO, *s. m.* (Do latim *faber, fabri*). Artifice, operario.

FABULA, *s. f.* (Do latim *fabula*). Narração de imaginação, inventada para deleitar.

— Narrações mythologicas relativas ao polytheismo. — *Os deuses da* fabula. — «A censura que faseis a esta Poesia he judiciosa, e a culpa que achaes no seu Autor he verdadeyra. Sou da vossa opinião, e creyo que os Poetas modernos usão impropriamente da Fabula em muitas das suas obras, principalmente nas que fasem ás Damas, e a outras pessoas a quem a intelligencia das Fabulas não he commum.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, pag. 3.** — «Naõ cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas columnas, nem pintando alguma argonautica de capitães Gregos em taõ curta, e segura nauegaçaõ como he de Grecia ao rio Faso, sempre à vista da terra, jantando em hum porto, e ceando em outro, nem escreuendo os errores de Vlisses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em taõ breve caminho, nem outras fabulas da gentilidade Grega, e Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantàraõ, e celebràraõ a empreza que quada hum tomou, que naõ se contentàraõ com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses os quizeraõ collocar no ceo.» **Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 11.**

— Ruido, boato.

— Mentira, ficção. — «Deste modo se refere a historia da torre, que alguns teem por fabulosa, e não fora muyto julgarse por tal, quando não ouvera de por meyo a grande authoridade do Arcebispo Dom Rodrigo, que pode ter boa noticia de tudo, e sua brevidade nesta relaçaõ tenho eu por mais certa que as particularidades de Albucacin, e da Chronica antiga, que andava vulgarmente delRey Dõ Rodrigo, onde à sombra de algumas verdades se misturaõ muitas fabulas e cousas incertas, assi nesta como em muytas cousas outras que veremos no discurso da historia.» **Monarchia Lusitana, Tom. 7, cap. 1.** — «Tem duas ruas, huma junto da outra: que saõ as principaes, em que cada huma me disseraõ que havia quarenta mil vezinhos, que me parece grande fabula. Ha nellas grandes mesquitas, e de grandes edificios. E desta naõ saõ mais de quatro, e outras hum pouco mais pequenas, me disseraõ que eraõ seis centas, e todas com grandes alcorões, e cada huma dellas tinha sua freguesia, a que os Mouros hião fazer suas devoções, e çalaz.» **Tenreiro, Itinerario, cap. 40.**

— Figuradamente: Falsidade, embuste.

— Irrisão, ludibrio.

— Termo de Litteratura. Parte da invenção de um poema ou drama.

FABULAÇÃO, *s. f.* Fabula, composição fabulosa.

FABULADOR, *s. m.* (Do thema fabula, de fabular, com o suffixo «dôr»). O que conta, ou escreve fabulas, patranhas.

FABULAR, *v. a.* (Do latim *fabulare*). Contar fabulas, successos mentirosos dos tempos gentilicos; fallar sem fundamento. — «Abril: este Mez foi o quarto na Ordem de Cesar; e o segundo na conta de Romulo: chamou-se *Abril* na melhor opiniaõ, com aspiraçaõ *Apiril* de *Aphros* vocabulo Grego, que significa espuma; da qual fabularaõ os Poetas, que nascera Venus; e porque Romulo havia dedicado o Mez primeiro do anno a Marte seo Pay, que era Março, quis, que o mès segundo se derivase da May de Eneas, que era Venus; porque haviaõ sido principio, e origem do Povo Romano; por isso nos sacrificios chamavaõ a Marte Pay, e a Venus May. Este Mez era figurado por Cupido com huma coroa de Rozas

na Cabeça. Os Egypcios o chamaraõ, *Pachou*. Os Persas, *Ebnemech*. Os Athenienses, *Targelion*. Os Caldeos, e Babylonios, *Cyar*. Os Hebreos, *Udar*. Os Macedonios, *Crios*. Os Capadoces, *Myetl*. Os Bythinios, *Dionysios*. Os Alemaens, *April*. Os Arabes, *Sahaben*. As observaçoens deste mez mostraõ os seguintes versos: 1.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 547, § 151.

—Fabular-se, *v. refl.* Contar-se fabulas, etc.—«Em fim de maõ em maõ foy passando a Astrologia, e complectandose cada vez mais a variedade dos seos dogmas. Palamedes, Thales Grego, e Sulpicio Gallo Romano explicaraõ os Eclypses: Cleostrato achou os Signos: Pythagoras, a Estrella de Venus: Endimion as qualidades, e influxos da Lua; e porque continuamente a estava contemplando se fabulou, que era sua dama: Hyparcho inventou varios instromentos Mathematicos; Anaximandro Milesio discipulo de Thales formou a Esphera; na opinião de Plinio, 2. e de Ravisio Textor; 3. mas no sentir de Cicero, 4. foi o inventor della Archimedes. Eolo achou as sciencia dos Ventos; como conta Vianna; 5. por isso Homero 6. com os Antigos o venerou por Deos delles. Estes foraõ os principios, e progressos desta famoza Sciencia; vamos agora à sua divisaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 504, § 28.

FABULISADO, *part. pass.* de Fabulisar.

FABULISAR, ou **FABULIZAR**, *v. a.* (De fabula). Reduzir a fabula, contar disfarçadamente debaixo de allegoria de fabula; fabular.

FABULISTA, *s. de 2 gen.* (De fabula, com o suffixo «ista»). O que compõe ou inventa fabulas, fabulador.

—Figuradamente: Mentiroso, embusteiro.

FABULOSAMENTE, *adv.* (De fabuloso, com o suffixo «mente»). Fingida, falsamente.

FABULOSO, *adj.* (De fabula, com o suffixo «oso»). Que pertence á fabula.—«Acabou Apollo; porque era Deos fabuloso; morreo Esculapio, porque era mentida Divindade; mas naõ expirou a Medicina, por ser immortal disenho do Altissimo; pois se entaõ com elles experimentasse os estatutos da morte, ja poucos, ou nenhuns gozariaõ os privilegios da vida. Viveo com tudo eclypsada da li por diante; (que tambem he Eclypse da sciencia a inopia dos Professores;) Era falescido o sol, e era filha do sol esta sciencia; e que muyto, vivesse a filha em eclypses, quando o Pay agonizava em deliquios?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 50, § 176.

—Imaginario, inventado, falso, enganoso.—«Tendo como Hystoriador referido as virtudes e obras valerosas do Emperador Trajano, me pareceo justo como Theologo tratar a materia do premio que alcançou por ellas, e averiguar de proposito huma hystoria em que tocão muytos Authores, alguns aprovãdoa, outros julgandoa por fabulosa.» Monarchia Lusitana, liv. 5. cap. 12.—«Chegaraõ estas novas a Lenciano, que primeyro as teve por fabulosas, e depois as attribuyo a encantamento, jurando de tirar a vida a todos aquelles, que tinhaõ cõmunicado e seguido o conselho da Santa.» Ibidem, cap. 19.—«Por onde me parece inconsideração notavel condenar historia taõ recebida, por fabulosa, avendo tãtos meyos que a fazem mais que possivel. Tãbem negaõ a batalha de Roncesvalhes entre Espanhoes, e Franceses taõ sabida e celebrada, entre huma e outra naçaõ tomãdo huns por fundamento, que se deu alguns annos antes de reynar o Casto, outros que jà Carlos não vivia, quando nossos Historiadores apontaõ esta jornada.» Ibidem, liv. 7, cap. 12.—«E por ser indecente o soccorro de Reys Barbaros, renunciaraõ esta liberdade, ficandolhe livre o soccorro de Rey Christão, em caso que a justiça se lhe negue, sem encorrerem por isto em caso de treyção. Isto que alguns tem por fabuloso, crendo que elRey Inigo Arista sucedeo ao pay no Reyno sem nova eleiçaõ do povo, tem outros Historiadores por muy certo.» Ibidem, cap. 15.—«Alguns Escritores ha que persuadidos das duvidas do privilegio delRey, ousaõ pór duvida na verdade delle, e da batalha de Clavijo, desembaraçandose de tantas difficuldades, com dizerem, que era apocrifo e fabuloso.» Ibidem, cap. 20.

—Prodigioso, maravilhoso.

—*Tempos* fabulosos; em que os successos verdadeiros andam misturados, com mil falsidades maravilhosas.

1.) **FACA**, *s. f.* Instrumento cortante, de folha de ferro, ou aço, com gume, cota, ponta, ou sem ella, e cabo.—«Foi necessario recorrer então ás precauçoens supersticiosas que apontão os protectores da vara advinhadora, julgando-as indispensaveis, e querendo que ainda assim os tenhamos em conta de bons Physicos. Empregou-se faca virgem, respeitou-se o estado da Lua, atendeo-se as sesoens do anno, cortou Demoiselle France mil varas com essas cerimonias, e não foi possivel encontrar outra que recuperasse a perda da primeyra offerecida somente pelo acaso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, 26.

—Faca *de mato;* especie de punhal, ou faca grande, usada pelos caçadores.

—Faca *de fouce;* agomia.

—Faca *de fogo;* faca de ferro muito grossa, usada pelos alveitares para cauterizar, depois de a porem em braza.

2.) **FACA**, *s. f.* Cavallo pequeno, e membrudo.

Desanove de Dezembro,
Perto era do Natal,
Na cidade de Lisboa
Mai nobre e sempre leal,
Foi levantado por Rei
Dos reinos de Portugal
O Principe Dom João,
Principe angelical;
Sahio n'huma *faca* branca,
Parecia de cristal,
Guarnecida de maneira
Que não se vio sua igual.

GIL VICENTE, ROMANCE A D. JOÃO III.

FACADA, *s. f.* (De faca, com o suffixo «ada»). Golpe com faca.

—Por extensão: Golpe feito com qualquer instrumento cortante.

—A ferida resultante d'este golpe.

—*Coser ás* facadas; esfaquear.

—Adag.: «Saram facadas e não más palavras.»—«É menor mal o ferir do que desacreditar.»

FACALHÃO, *s. m.* Augmentativo de Faca.

FACANEA, **FACANÉE**, ou **FACANÉ**, *s. f. ant.* Hacanea, cavallo pequeno, melhor que sendeiro e rocim.

FACÃO, *s. m.* Augmentativo de Faca.

—Entre os bombeiros, é uma peça, que serve para atacar e acunhar a terra, ou filasticas á roda da bomba.

FAÇALVO, *adj.* (De face, e alvo). Termo d'alveitar. Que tem o focinho quasi todo coberto de um signal branco.

FAÇANHA, *s. f.* (Do latim *facinus*). Feito heroico, illustre, proeza.—«Que quer dizer. A qual herdade alcãcei de meu tio, o Cõde Guilhelme Gonçalvez, no tempo que regia Portugal, e as terras vezinhas a elle; sua data he aos treze de Março, o que me pareceo advertir para sabermòs como este Conde, que vulgarmente se chama Guilhen Gonçalves cujas façanhas logo ouviremos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—«Attila espanto do mundo, e chamado vulgarmente *Açoute e flagelo de Deos* bebeo em huã noute tanto vinho, que o tornou a vomitar com a alma no meio de huma fatal hemorrhagia. 2. Entre os Indios era licito á Rainha matar as punhaladas o Rey seo marido, que se embebedava; e em premio da quella façanha se tornava a cazar com o successor do reyno. 3. A Imperatriz Ariadna vendo ao Imperador Zenon seo marido falto de juizo, e de honra com o nimio uso do vinho, o fes enterrar vivo, dizendo que huma apoplexia o matara. Os de Histria quando elegiam Princepe lhe offereciaõ hum vaso de agoa para lhe lembrarem, que para ser bom Rey devia abster-se de vinho. Este grande vicio alcançou a Fhelippe Rey de Macedonia, a Alexandre Magno, a Trajano, a Cesar, e a outros muytos, que diminuhiraõ as suas proezas, com a grandeza deste erro.» Braz

Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 29, § 109.

—Acção perversa, insigne maldade.

—Objecto monstruoso.

—Successo notavel, que fica posto em memoria, como exemplo, para em cazo analogo, regular o que se deve fazer.

—Figuradamente: Modêlo de bondade.

—*Conta-se por* **façanha**; por cousa monstruosa, maravilhosa, por cousa notavel.

FAÇANHADAMENTE, *adv. ant.* Façanhosamente, extraordinariamente.

FAÇANHEIRO, *adj.* (De façanha, com o suffixo «eiro»). Que se jacta de fazer façanhas, ou de as ter feito.

FAÇANHOSAMENTE, *adv.* (De façanhoso, com o suffixo «mente»). Heroicamente, valorosamente; de modo façanhoso.

FAÇANHOSO, *adj.* (De façanha, com o suffixo «oso»). Heroe, bravo, estrenuo; que faz proezas, façanhas.

—Diz-se dos feitos heroicos, egregios.

—Façanhoso *thuribulo;* certo thuribulo grande, monstruoso.

—Façanhoso *em maldades;* facinoroso.

FAÇANHUDO, *adj.* Façanhoso.

FACÇÃO, *s. f.* (Do latim *factionem*). Partido, liga de sediciosos contra o governo do estado.

—Parte do corpo principal de uma insurreição.

—Partido, bando.—«A substancia do qual brevemente reduzida em summa, e trasladada mais à conclusão das sentenças, que palavra por palavra, He que Apuleyo Diocles corredor, e domador de cavalos da quadrilha e facção chamada Rusata, de naçaõ Espanhol, e Lusitano, sendo de quarenta e dous annos, sete meses, e vinte e tres dias, tinha jà alcançado em carreira publica as victorias seguintes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Primeiramente correo com os corredores da facção Albana, sendo Consules, Acilio Aviola, e Corelio Pansa, e venceo; correo tambem e venceo os corredores desta quadrilha, sendo Cōsules Acilio Glabrio e Caio Belicio Torquato; Correo depois com os da facção chamada Prasina, e sahio com a vitoria, sendo Consules Torcato Asprenate a segunda vez, e Antonio Libonia a primeira.» Ibidem. —«Refere depois algumas vitorias alcançadas com tres carros juntos, em que ganhou muito dinheiro de aposta, em particular a tres corredores da facção Veneta. Nomea depois alguns homens insignes na arte de correr cavalos de diferentes quadrilhas, declarando as vezes que os venceo, e os premios que lhe ganhou, donde vem coligindo que foy Diocles homem que teve titulos e vitorias, quaes ninguem antes delle merecera ter, pois em hum só dia correra com seis cavalos juntos, e ganhara sessenta sextercios, e aventurando-os a outra carreira, os dobrara no mesmo dia, e foy o primeiro que correo em desafio com sete cavalos juntos e venceo, e depois sem vara nem açoute, os correo.» Ibidem.—«Que os Suevos divididos em duas facçoens, huns elegeraõ por seu Principe a Masdra, filho de Masila, que reynou sós dous annos: Outros a Franta, e sendo Masdra morto em breve, os de sua parte substituyraõ no Reyno a seu filho Remismundo, que logo fez pazes com Franta, e ambos confederados juntamente destruyão as partes da Lusitania.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Rendida Narbona, se ganharão logo as Cidades de Magalona, Agathe, e Betherris, onde forão presos Ramiro Bispo de Nimes, Wilesindo, e Ramosindo seu irmão com muitos outros da facção de Paulo que derrubado de sua soberba e opinião altiva, hia já conhecendo o miseravel estado a que o troxera sua ventura, e pondo esperanças na fortificaçaõ e defesa de Nimes, onde tinha recolhidas suas forças animava os seus com promessas de socorro que cada hora esperava dos Reys de França.» Ibidem, cap. 26.

FACCIONARIO, *s. m.* (Do latim *factionem,* com o suffixo «ario»). Partidario de uma facção.

FACCIOSO, *adj.* (Do latim *factiosus*). Sedicioso, revolucionario.

—Inquieto, turbulento.

FACE, *s. f.* (Do latim *facies*). Rosto, cara; a parte anterior da cabeça humana; ou simplesmente as maçãs do rosto.

> As Portuguesas honradas
> Vimos por deshonra a ver
> no rosto e *face* poer
> e trazer auerdugadas,
> e tambem vinho beber.
> por desonestas auiam
> as que taes cousas faziam.
> depois foram tam usadas,
> que todos haõ que as passadas
> nem sabiam, nem viviam.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

—«Vagou o Pontificado sete meses, e vinte cinco dias sem poderem conformar na eleição de Pastor, atê que convieraõ em *Deus dedit,* que quer dizer, Deos o deu, filho de Estevaõ natural de Roma, Varaõ de vida inculpavel, e maravilhasa inocencia, e que com hum beijo que deu na **face** a certo leproso o deixou saõ e livre do mal que padecia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Ah Senhor Doutor, que nunca vos vistes com cem bombardas grossas assentadas nesses peitos, e as **faces** amarellas como cera, e chamar pela Virgem Maria, e não achar quem vos acuda, e ter a salvação no fugir, desemparar-vos a vista de todo, ouvir gritar que racha os ceos, e achaes os pés peados, e travados.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

> Está-se a Primavera trasladando
> Em vossa vista deleitosa e honesta;
> Nas bellas faces, e na boca e testa,
> Cecens, rosas, e cravos debuxando.
>
> CAM., SONETO n.° 28.

> Canta agora, pastor, que o gado pace
> Entre as humidas hervas socegado:
> E lá nas altas serras, onde nace,
> O sacro Tejo á sombra recostado,
> Co'os seus olhos no chão, a mão na *face*,
> Está para te ouvir apparelhado;
> E com silencio triste estão as Nymphas
> Dos olhos destillando claras lymphas.
>
> IDEM, EGLOGA 1.

> Com huma mão na *face*, reclinado,
> Tão enlevado em sua dôr estava,
> Que, como em grave somno sepultado,
> Não via que já o sol no mar entrava.
> Berrando andava em roda o manso gado,
> Que o seguro curral já desejava:
> Nas covas as raposas, e em seus ninhos
> Se recolhem os simples passarinhos.
>
> IDEM, IBIDEM, 5.

> Como ao que vence todos obedecem
> E folgão de o vêr fóra de perigo;
> E outros com *face* esquiva o aborrecem.
> Ditoso aquelle, que co'o ferro antigo
> Lavra os campos do pae, e se contenta,
> Nos seus molhos atando o louro trigo!
> Este a furia do mar não exprimenta,
> Nem corre, por achar a pedra rica,
> A estranha praia, que outro sol aquenta.
>
> IDEM, IBIDEM, 14.

> As perolas que escondem vivas rosas
> Dos jardins deleitosos,
> Que o Ceo plantou em *faces* tão formosas,
> O transparente collo,
> Que ciumes a Daphne faz d'Appollo;
> O subtil mantimento
> Dos olhos, cuja vista a Amor cegou:
> A Amor que, com tormento
> Glorioso, nunca delles se apartou,
> Pois elles de contino
> Nas meninas o trazem por [illegible]
>
> IDEM, ODE 11

> Oh quem lhe vira os olhos refulgentes
> Convertendo-se em fontes, e regando
> Aquellas *faces* bellas e excellentes!
> Quem a ouvira com vozes [illegible]
> As estrellas, a quem respeito o Ceo,
> Co'os acentos dos Anjos [illegible]
> Quem vira [illegible]
> A vêr o Filho [illegible]
> Donde a [illegible]
>
> IDEM, ELEGIA [illegible]

—«Mugneiz, cego de colera, vibrara a espada [illegible] o craneo do seu adversario tan-

geu, e um jorro de sangue salpicou as faces do sarraceno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.—«O primeiro par de nervos dos sette Cervicaes distribuise pellos pequenos musculos das vertebras do pescosso, e esophago. O segundo por toda a cutis do rostro, e pellos musculos da segunda vertebra. O terceiro pellos musculos que dobraõ, e extendem o pescosso, e tambem pellos das faces. O quarto pellos musculos anteriores dos braços, da cervix, e pellos que levantaõ as espadoas, e pello diaphragma. O quinto pellas partes posteriores destas mesmas partes. O sexto por quasi todas as mesmas partes. O septimo pellos braços, mãos, dedos, e diaphragma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 68, § 57. — «O segundo musculo commum está debaixo do primeiro, e constituhe aquella parte das faces, que se enche de ar, a que o vulgo chama *Bochechas*. Denomina-se *Bucinator;* porque se fas mais patente nos que tocaõ trombetas, e buzinas. Cinge-se inseparavelmente com a tunica da boca; e nascendo da maxilla superior, vay implantar-se nas raizes das gengivas. Serve de mover as bochechas com os beiços: tambem ministra aos dentes o comer, que anda espalhado pella boca, para o comminuirem, e trilharem.» Idem, Ibidem, pag. 81, § 140.—«Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhecese; porque a dor he muyto mais aguda, e errodente; ardor, e estuaçaõ grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicen. Fen. 1, 3. tract. 1, cap. 12, a gravitação* da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia cholerica fará menor gravitação, porem há de cauzar adustaõ mais vehemente; como se ve nas Erysipelas. Tambem se conhece a sobegidaõ da cholera; porque haverá amargores de boca, e cor do rostro palida (se bem que algumas vezes ainda na dor de Cabeça cauzada de humor biliozo, podem estar as faces, e os olhos acezos atrahidos o sangue, e os espiritos âs tais partes por razão do calor ou da dor; o que tambem pode succeder na que tiver por cauza o humor pituitozo). Velocidade no pulso, fastio insigne, nauseas, vomitos de colera, grande sede, aspereza na lingua, nimia seccura, adstricção de ventre, e algumas vezes fluxos da mesma parte, narizes seccos, facilidades na ira. Urina ignea, acre, flaxa, ou rufa, somno pouco, e leve, pustulas, ou chagas que inclinem para cor palida, sonhos com fogo, e couzas amarelas, e lucidas, com incendios, e pendencias; e dor mais vigoroza, e aguda da parte direita da Cabeça.» Ibidem, p. 167, § 41.

A cova da Serpente latitante
Corre o Cervo a inquirir; (quem não se admira!)
E por força do alento que respira
Descobre aquelle assombro sybillante:
Assi o Physico douto; que incessante
Para vencer o mal, que se conspira
Contra o homem, no homem mesmo aspira
A contemplar na *face* o genio errante.
Na fronte, na boca da mesma cova humana
A vista attentamente astuto inclina,
Vê grave o rostro, o vulto vê sereno,
Já de bom gesto, ja de viveza insana:
E com os alentos da Arte o examina
Para vencer dos males o veneno.

IDEM, IBIDEM, pag. 317, § 37.

— «Respondese à primeira duvida *ex Galen. 6. Secund. Loc.* que se a parte vezinha ao membro principal estiver inflammada, e gravada de humor, entaõ nesse cazo se segue da applicaçaõ do Oxirrhodino a offença pôderada; como v. g. se a Cabeça, ou as faces estiverem tumidas, e cheyas de humor, com o uzo de remedios repellentes se poderà o mesmo humor arrojar das partes externas para as internas, isto he, da Cabeça, ou das faces para o cerebro, o que naõ acontecera se as partes externas estiverem saás, e vigorozas. Quanto mais que as partes externas da Cabeça tem muy pequenas veas, e por isso contem muy pouco humor; e tem mais facil consentimento com as partes das faces, do que com as internas; donde, aquelle pouco humor que dellas se expulsa mais facilmente se arrojarà às faces, do que ao cerebro.» Idem, Ibidem, pag. 185, § 116.— «Quando este affecto pender de enchimento de sangue, o que se conhece do rubor, e tumor das faces, e das mais con-causas que precederaõ, neste caso se deve logo picar a vea commua de hum, e outro braço, e se fassaõ largas sangrias, porque como os vasos das membranas do Cerebro estaõ taõ insignemente cheos, deve corresponderlhe huma prompta, e profusa evacuaçaõ; antes que o enfermo se suffoque, ou o sangue se congèle pela suffocaçaõ dos espiritos vitaes.» Idem, Ibidem, pag. 480, § 133.

— Figuradamente:

Mas ja a *face* alegre o sol esconde,
E não responde alguem a tantas mágoas,
Senão as águas, que dos olhos sahem.
As sombras cahem; vão-se as alimarias,
Fartas das várias hervas, seu caminho.
Buscão seu ninho os passaros sem dono:
Ja por o sono esquecem o comer.

CAM., EGLOGA 3.

— Vista, presença. — «O mesmo sentem Nicephoro, Addo Vienence, Vaseo, Angelo Pacese, Garivay, Morales, Vilhegas, e Laymundo, que com sua costumada brevidade diz que *profugus à facie Dei vixit in Taracone et Emerita, et fœde occiditur in Rhodio Lusitaniæ oppido,* quasi dizendo que andou como fugitivo da face de Deos, sem ter quietação em lugar certo, humas vezes vivendo em Tarragona, outras em Merida, e ao fim o matàraõ torpe e miseravelmente em hum lugar de Lusitania chamado Rodio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.

— Lado, parte exterior de alguma cousa.—«E diante do lanço da caua que era a seruentia pera a cidade, estaua hum poço d'agoa doce de que os nossos bebiaõ que causou elegerem aquelle lugar pera seu recolhimento: alem de a terra em si ser lauada do mar pelas duas faces e ficar mui disposta pera isso, e entre este espaço e a caua tinha cortado algumas palmeiras por desabafar este recolhimento com que fizeraõ hum grande terreiro.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4. — «A qual vista auia de ser junto do recolhimento que elle Gonçalo Gil e os officiaes com a gente d'armas que ali ficara tinhaõ feito, que era em huma ponta de terra taõ aguda e metida no mar que a poderaõ elles cortar com huma caua, però que elle naõ entrasse per ella: ao longo da qual caua da parte de dentro fizeraõ huma estacada com entulho que ficaua em lugar de repairo, e nas outras duas faces que leuaua o mar tambem tinhaõ feitas estacadas quanto era necessario pera as casas de madeira segundo o vso da terra.» Idem, Ibidem.

— Aspecto, ponto de vista em que se toma um negocio, uma questão, etc.

— Superficie, flôr, tona. — *Á* face *da agua.*

— Face *do papel,* uma pagina.

— Termo de fortificação. A parte do baluarte mais avançada á campanha, comprehendida entre o angulo da espalda, ou do flanco, e a capital, ou angulo do baluarte.

— Phase, apparencia.—*A* face *da lua.*

— *Andar á* face; haver-se, fallar com singeleza, sem rebuço, nem dissimulação.

— Termo de Religião Christã.—*Vêr a Deos em sua propria* face, *ou de* face *a* face; o modo como o veem e conhecem os anjos, e bemaventurados.

— *Recebido em* face *da Igreja;* no templo, pelo ministro competente.

— *Á* face *da letra;* claramente intelligivel da letra de algum texto, contracto, etc.

— *Á* face *do rei;* á sua vista, na tua presença.

— *Fazer* face *ao inimigo;* fazer-lhe rosto, resistir-lhe, lutar, oppôr-se.

— Face *a* face; cara a cara.

— *Em* face, em frente.

FACEADO, *adj.* (De face, com o suffixo «ado»). Que tem faces, e não é circular ou cylindrico.

FACEAR. Vid. Facejar.

FACECIA, *s. f.* (Do latim *facetia*). A qualidade de ser faceto.

— Chiste, graça, dito galante.

FACEIRA, *s. f.* (De face, com o suffixo «eira»). A carne das faces do boi.

— *Subst. 2 gen.* Figuradamente: Vaidoso, casquilho rafado, que se sustenta com faceira de boi, e tudo á proporção, que aperta a barriga, e soffre outras mais necessidades para se enfeitar.

— No Brazil, chamam faceira á mulher enfeitada, embora esteja ricamente, mas com affectação.

FACEIRO, *adj.* (De face, com o suffixo «eiro»). Casquilho: enfeitado com cousas só de vista.

FACEIRÓ, *s. f. ant.* Travesseiro.

FACEJAR, *v. a.* Lavrar algum solido, fazendo-lhe faces, ou lados; esquadriar.

FACER. Vid. Fazer.

FACETA, *s. f.* Diminutivo de Face. Cada um dos lados ou faces polidas das pedras.

— Termo d'Anatomia. Porção circumscripta da superficie de um osso.

— Termo de mineralogia. Dá-se este nome ás diversas faces ou lados que apresentam os crystaes.

FACETAMENTE, *adv.* (De faceto, com o suffixo «mente»). Com facecia, de modo faceto.

FACETAR, *v. a.* (De faceta). Fazer facetas.

FACETEAR, *v. n.* Dizer facecias, galantear, gracejar. Zombar.

FACETISSIMO, *adj. superl.* de Faceto.

FACETO, *adj.* (Do latim *facetus*). Que tem facecia, que diz graças.

FACEZINHA, *s. f.* Diminutivo de Face.

1.) **FACHA**, *s. f.* (Do latim *fascis*). Tocha ou feixe de varas breadas, que se accende para alumiar; facho.

— Fachas *infernaes;* inveja, cubiça, luxuria, etc.; paixões que abrazam o coração.

— Antiga arma, especie de machado grande, de uso na guerra para romper, e desmalhar a armadura do inimigo, chamada tambem facha *d'armas.*

—A machadinha que levavam os lictores romanos no meio de um feixe de varas.

2.) **FACHA**, *s. f.* (Do latim *fascia*). Especie de cinto ou banda com que se cinge o corpo. Vid. Faixa, ou Faxa.

—Familiarmente: Rosto, parecer.

1.) **FACHADA**, *s. f.* (De facha, com o suffixo «ada»). Golpe dado com facha d'armas.

2.) **FACHADA**, *s. f.* (Do italiano *facciata*, de *faccia*). A parte dianteira de algum objecto, frontaria, fronstispicio de um edificio.

> [illegible] dos Pagodes as fechadas
> [illegible] jazem
> As eminentes cupulas douradas,
> Quaes as nuvens nos ares, se desfazem
> Monstruosas imagens transformadas
> Em pó, como ludibrio, os ventos trazem;
> De espectros negro bando em torno gira,
> E de infernal indignação suspira.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE. cant. 10, est. 77.

—Figuradamente:—«Toda a variedade de cores, que se divizaõ na pompoza fachada desta aerea impressaõ procede da diversa penetraçaõ da lux do Sol com a opacidade da nuvem, como mostra Pemplio: I. *Et id ostenditur, quia in luminis, et oppaci umbrosi confinio resultant, quasi ex attenuatione luminis, te super injectione opaci: ergo utriusque mixtura.* E se produzem por esta ordem. Primeiramente os rayos do Sol, que penetraõ a nuvem, como querque na parte mais profunda da mesmo nuvem, a mixtura que se dá seja de menos lux, e mais sombra, e opacidade, produzem a cor purpurea, como no mesmo centro se observa; que he cor mais obscura, e mais chegada ao negro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 434, § 99.

—Titulo de um livro, frontispicio.

—Termo de fortificação. Toda a fortificação de um lado exterior.

—Figuradamente: Grande presença, mostra, apparencia.—*Homem de grande* fachada.

—*Ter* fachada; boa presença, bons exteriores, que se fazem notar, e respeitar.

—Boa presença, formosura.

FACHEIRO, *s. m.* (De facha, com o suffixo «eiro»). O que leva a facha.

—O logar onde está, ou a peça que sustento o facho.

—O que está no facho para fazer os signaes.

FACHINA, *s. f.* (Do latim *fascina*). Lenha miuda, propria para o lume.

—Termo de nautica. Fachina *incendiaria*, feixe de ramos alcatroados que serve para incendiar os navios inimigos.

—Termo militar. Feixes de ramos misturados com terra, que servem para obras de fortificações em tempo de guerra.

—Certo numero de soldados, n'um corpo, empregados para fazerem a limpeza das companhias.

—Toque militar de que usam a infanteria e artilheria.

—Figuradamente: *Fazer* fachina, estrago, destroço.

FACHINAR, *v. a.* (De fachina). Termo de fortificações. Atulhar, encher com fachina.

—Fazer em fachina, pôr em feixes, os ramos, ou lenha.

FACHINEIRO, *s. m.* (De fachina, com o suffixo «eiro»). O que faz e ajunta fachinas.

FACHO, *s. m.* (Do latim *fax*). Archote, pharol, materia inflammavel que se accende de noute nos portos de mar, para dar rebate de inimigo.—«E a quarta feira o Principe e a Princeza com muita pompa e grande estado se foram aposentar no meyo da praça, e tambem a Rainha que andaua mal sentida para dahi verem as justas; e á tarde partio elRei de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realeza, e tantas novidades e cerimonias de grandeza como nunca já se vio tomar; elRey com seus mantedores foi descer á fortaleza já de noite onde todos cearam com elle em mesas junto da sua, e todos dormião no Castello, e comiam com elle, e dentro tinham suas armas, e muitos cauallos sempre selados e elles armados a giros, para que em vindo o auentureiro tanto que o facho fosse derribado, sahisse com muyta deligencia sem detença alguma, e assi se fazia e fez em quanto as justos duraram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 126.

FACIAL, *adj. de 2 gen.* (De face, com o suffixo «al»). Termo de medicina. Que é relativo á face.

FACIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *facilis*). Que se póde fazer sem trabalho, sem custo, sem dificuldade, simples; que se entende ou aprende sem esforço. — «A prosperidade deste moço com que a fortuna usou de tãtas variedades, foy causa de Herodias e seu marido pagarem o sacrilegio da morte do grande Bautista, e o peccado publico de que elle os reprehendia, porque não sofrendo ver o irmaõ com aparato e nome de Rey, senhor de mayores terras que o marido, e cuydando que em Roma seria facil de negocear outro tanto, acabou com elle que se partissem para Italia, em cujo alcance Agrippa mandou hum seu criado, por nome Fortunato, e instruidoo no módo de negocear com Caligula, como quem lhe conhecia o animo, da conversação de muito tempo, taes cousas escreveo da irmãa e cunhado, que em lugar dos novos Reynos que hião buscar, os privou dos que ja tinhaõ, e segundo Josepho nas antiguidades, o mandou desterrado a Leaõ de França, ainda que nos livros de bello Judaico, affirma que Herodes, e a mulher por cujo conselho chegara a perder o que possuia, se vieraõ fugindo para Espanha, onde passarão a vida » Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Os quaes crendo que o sangue e parentesco de taõ justo Emperador obrigaria a serlhe semelhante o novo eleito, e vendo quão facil seria sustentarse na dignidade que jà tinha, em caso que elles lha negassem, aprovarão a eleição, e com as mostras do contentamento que lhe permitia a falta de Trajano, se lhe fez o juramento pelo Senado e povo Romano.» Idem, Ibidem, cap. 14. — [illegible] dade, dizem que o não livrou [illegible] no, mas que lhe suspendeu o rigor da

pena até o dia do juyzo, no qual tornará aos tormentos que antes padecia, mas alguns a quem isso parece triste genero de alivio, levão outro modo mais facil, e conforme ao que foy revelado a Santa Brisida, dizendo que valeo o coração de Saõ Gregorio, não para alcançar a gloria a Trajano, mas para o pór em melhor estado do que antes tinha, quasi dando a entender, que estando antes com os mais danados, padecendo a pena de fogo, que chamão pena sensus, e a de não vêr a Deos, que he pena damni, o aliviara Deos da pena de sentido, e ficaria a modo dos meninos que morrem sem bautismo, só com a carencia da visaõ beatifica; ao que se acosta João Diacono Romano, escrevendo a vida de S. Gregorio e Sãto Thomás no quarto das sentenças: não deixa de aprovar esta solução, tomandoa como huma das mais provaveis.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Quaes estes montes fossem, e o nome que agora tem não he muy facil de averiguar, posto que Ambrosio de Morales atrahido com huma conjetura e aparencia de nome, imagina serem as serras de Arvas, que estão entre Leão e Oviedo, não vendo que dizem todos os Authores de importancia, que os Suevos ocupavaõ as terras maritimas desde Lisboa atè Galiza, e os Vandalos cõ seu Rey Gunderico as partes mediterraneas, e metidas pelo Sertaõ desta mesma Provincia; e o aspero das mõtanhas sustentavaõ os proprios Galegos naturaes da terra, izento do senhorio Barbaro.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«E crendo Gunderico Rey dos Vandalos que viviaõ em Galliza, que lhe seria facil senhorear os Alanos desemparados de Rey, e os Sylingos, que vivião em Andaluzia, se desbaratasse primeiro a Hermenerico Rey dos Suevos, que (como jà vimos) viviaõ em parte da Lusitania, e naquellas partes de Galiza, que confinão cõ Entre-Douro e Minho, e Tras-os-Mõtes, sem outro respeyto mais forçoso que seu interesse proprio, diz Santo Isidoro, e a Chronica antiga dos Ostrogodos, que rompeo as pazes com o Suevo, e se entrou por suas terras, assolando quanto se lhe offerecia, em particular os Povos em que achava alguma resistencia, e como esta novidade tomasse a Hermenerico desapercebido, acudiu a lhe tomar o passo de huns montes, que Santo Isidoro, chama Ervasos, e outros cõ melhor conjetura Narvasos, onde a resistencia dos Suevos foy tão brava, que por mais instancias, e deligencias que Guderico poz em os passar, lhe não foy possivel, e dissimulando com a empresa a que suas forças nao bastavaõ, fingio negocios de mais importancia em outras partes, para onde guiou seu exercito, deixando a Hermenerico muy acreditado com a vitoria, e mais acautelado para o futuro.» Idem, Ibidem. — «Ao que se acrecenta a diversidade do tempo, cõ que se impossibilita mais o negocio, pois a passagem dos Vandalos em Africa, de que recreceo a morte de Ermigario, (segundo a computaçaõ de Ambrosio de Morales) foy no anno de Christo, quatrocentos e vinte sete, e aquelles que mais tarde a poem, he no anno de quatrocentos e trinta e dous, atè trinta e tres, como saõ Vaseo, e Idacio; e a morte de Hermenerico (segundo todos elles) foy no anno de Christo 440 por onde não fica duvida na diversidade entre hum e outro, o qual posto que me seja clara e facil de comprovar, não mo fora aclarar a verdade, de quem fosse este Ermigario, se cõ breves palavras mo não ensinara huma cota que tem á margem o livro de Idacio, que jà aleguey, dizendo, *Filius hic fuit Hermenerici, dirus, et accerbus.*» Idem, Ibidem, cap. 6.—«No Imperio dos Arabes ouve por estes annos algus Halifas, que se apoderarão de muitos Reynos, e Provincias da Christãdade, sem os Emperadores Gregos lhe darem no principio o remedio que entaõ fora facil, e depois se veyo a impossibilitar pelo discurso do tempo.» Idem, Ibidem, cap. 30. —«E conhecendo tambem que a vontade delRey era estar só para desabafar com lagrimas, exclamaçoens que muytas vezes fazia diãte da Imagem de Christo, se veyo de seu consentimento, a hum sitio distãte do monte pouco mais de huma milha, que ficando de huma parte chão, e de serventia facil e muy acomodada, se deixa cayr da outra sobre o mar com taõ ingreme quebrada, que terà duzentas braças apique, desde a ponta do rochedo até o remanso das ondas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.—«Ocupouse logo em fortalecer a Cidade de Leaõ, Oviedo e muytas outras, e fundar castelos em partes convenientes para guarda e defensaõ de seus Reynos, na qual ocupaçaõ, o achou a nova de certa rebeliaõ, levantada em terras de Alava por hum Conde chamado Eilon, a quem oprimio facil e venturosamente, pela brevidade que teve em acudir com o remedio.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «E por mais que elRey o certificou ser facil de remediar o inconueniente, por quanto estava casado com a primeira mulher individamente, pelo muito parentesco, que avia emtrambos, e se daria logo sentença de divorcio.» Idem, Ibidem, cap. 21.

Com a mãe, que maçãas colhendo andava,
Inda pequena, a bella Alcida vinha:
Eu os ramos da terra ja tocava,
Ja *facil* para amar o tempo tinha.
Não sei que fogo ou neve se passava
Daquelles olhos seus a est'alma minha,
Que me deixárão posto em tal extremo,
Que até de cuidar nelles ardo e tremo.

CAM., EGLOGA 14.

—«Por onde podereis ver jrmãos meus, quão perigoso he o estado daquelles, em cuja vida, e em cujos desejos senão enxerga a verdadeyra e pura imagem da bondade de Deos, que Christo veio imprimir nos corações dos homens. *Vocabitur filius Dei etc.* Sera verdadeyro filho de Deos, para mostrar que tudo quanto deste Senhor se disser deue ser facil de crer pois he filho de Deos. S. Atanasio em hum sermão de nossa Senhora aponta, que quãdo Deos querendo criar o homem disse: *Faciamus hominem ad jmaginem et similitudinem nostram.* Punha os olhos na humanidade de seu filho vnigenito que auia de tomar e que esta era a imagem de que falaua, conforme à qual quis fazer os homens.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 222.—«E observando com justa admiração a diversidade de tantos musculos, e nervos; a differença de tantas veas, e arterias, a composição de tantas cartilagens, e panniculos, e a ordem admiravel de tantos orgaons, e precisos instromentos daquella parte; que hà de suppor, ou que hà de dizer, se naõ que he mais facil esgottar o mar, numerar as estrellas, ou distinguir os atomos; do que expor, e comprehender com ajustada ponderação as excellencias, os usos, a necessidade, e a prestancia de taõ nobilissima Região?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 90, § 181.—«Da lição dos DD. facil fica de entender que o Lethargo he hum symptoma *in genere noxœ animalium functionum principum;* por ser huma offensa da memoria, da razaõ, e da imaginaçaõ; cujo uso nas primeiras duas he abolito, e na ultima depravado: *Galen. 3. de locis affect. cap. 5. et lib. de differ. simptom. cap. 8.* O morbo, aquem este simptoma se segue he huma intemperança calida, e humida do Cerebro, e huma obstrucção das vias por onde os espiritos se communicaõ aos orgaons do sentido, e do movimento.» Idem, Ibidem, pag. 457, § 17. — «Mas athe nesta parte ha Medicos taõ indignos, que antes querem matar como Lobos, sòs; do que ajudarse como Lobos, acompanhados. Naõ podem, sem que lhe de o vào pella barba, passar o facil regato de huma maleita; e prezumem a pè enxuto vencer o arriscado golfo de huma maligna. Como saõ lobos carniceiros, querem mais que o doente pareça âs maons da sua impiedade, do que resgatarse a poder de alhea deligencia. Isto que he se naõ ambiçaõ, avareza, e voracidade de Lobos; Ouçamos neste passo ao nosso Insignissimo Castro.» Idem, Ibidem, pag. 587, § 36. — «E que, depois ventasse algum vento nordeste, ninguem nos tolheria que barrufassemos as cubas; e, quando o dom das gavias fosse de tão má condição que não deixasse empar o parreiral, então ficava mais facil tomar os chame-

lotes para os corpinhos, e tirar-nos de boccas de gentes que não sabem mais que descarnar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas. — «He facil que as executeis, lhe disse France, e minha filha vos dará a occasião todas as veses que o determinares. Quem? vossa filha? disse Tachard. Sim, minha filha. Respondeo France.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26. — «Suppostos os principios referidos, digo que a constituição do sangue do Advinhador da Varinha de Condão he tão debil, que se faz capaz de alteração na presença dos metaes, das veyas de agoa, e dos criminosos, e que os seus poros são tão abertos, que dão facil entrada á emanação que transpira continuamente destas substancias.» Idem, Ibidem, n.º 38. — «Não ha cousa tão facil como ser Sabio se segue precisamente da opinião de V. S. Pois sabe V. S. qual he o Sabio, e qual he o homem honrado? He aquelle, *diz Horacio L. II Sat. VII,* que se governa, e que se vence a si mesmo, a quem a morte, a pobresa, e os trabalhos não atemorisão, e que sabendo reprimir os seus desejos intemperados, despresa as honras.» Idem, Ibidem, n.º 43. — «Diser-vos o que he Aurelia, e o que he Fulvia me foi muito facil, porem quereres vós comparaçoens, entre duas cousas que não admittem parallelo, he muy difficil. Mandai-me o Sol comparado com o escuro, a luz com a sombra, a virtude com o vicio, o Ceo com o inferno, e nesse caso verey se posso descobrir alguns principios, para vos mandar o escuro, a sombra, o vicio, e o inferno de Fulvia, comparado com o Sol, com a luz, com a virtude, e com o Ceo de Aurelia.» Idem, Ibidem, n.º 44.

— Claro, intelligente, correcto. — *Estylo* facil.

— Docil, tratavel. — *Homem* facil.

— Indiscreto, imprudente. — *Homem* facil.

— Inconstante, leviano, voluvel. — *Esta mulher é de condição* facil.

— Que não resiste, fallando das mulheres.

— Franco, sincero.

— *Ventre* facil, que obra desembaraçadamente.

FACILIDADE, *s. f.* Do latim *facilitas*). Disposição para fazer alguma cousa sem grande trabalho. — «A qual confiança o naõ enganou: por que lembrando a ElRey quanta verdade sempre achou em Bemoij em tempo de sua prosperidade, e tambem cõ desejo de o trazer per taes beneficios ao baptismo: causou recebelo com tanta honra e apparato: porque tambem grande consolação he aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entrada de seu requirimento.» Barros, Decada I, Liv. 3, cap. 6. — «Vendo Honorio o bõ processo que levavão os negocios, e a facilidade com que seu Capitão Cõstácio extinguira os tyranos, e reduzira á obediencia do Imperio a parte de Frãça que tinhaõ usurpada, e a Provincia de Inglaterra, quiz cobrar o mais que tinhaõ os Godos cõ seu Rey Ataulfo, que era a Frãça, Narbonesa, e desbaratado este enemigo, que era o mais poderoso, passar as armas vitoriosas em Espanha, e assolar de huma vez as gentes que a tinhaõ usurpada. Governou Cõstácio as cousas em fórma, e tomou os passos a elRey Ataulfo de maneira, que mal de seu grado ouve de sair de Frãça, e passar-se a Espanha pela parte de Ruiselhon, onde se foi apoderádo das forças principaes que achava, e entre ellas da Cidade de Barcelona, onde poz sua corte, e descansou os annos que lhe restáraõ de vida.» Monarchia Lusitana, Liv. 6, cap. 4. — «E daqui vem a facilidade cõ que vemos em hum mesmo anno restaurada huma Cidade, e tornada a destruir, o que se deixa ver palpavelmente na lição de nossos Historiadores, e na pobreza destas Cidades restituydas, pois não eraõ capazes cõ serem jà de Christãos para terem Bispos, nem sustentarem Igrejas Cathedraes, e conservando os titulos, e dignidades põtificaes residião (como logo veremos) na Cidade de Oviedo, e sua Comarca, a quem por esta causa chamavão à Cidade dos Bispos.» Idem, Ibidem, Liv. 7, cap. 16. — «A descoberta deste segredo hade ser igualmente util ao mundo, e agradavel a Deos, propagando-se os Prudentes, os Justos, os Valerosos, e os Moderados, ou para melhor diser os Sabios, e os homens de que o seculo se acha destituido por culpa de V. S. que não quiz até aqui publicar a facilidade com que estas qualidades de gentes se podem formar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 43.

— Demasiada condescendencia.

— Figuradamente: Subtileza. — *A facilidade da luz.*

— Inconsideração, leviandade, leveza.

— Familiaridade. — «ElRey como ja tinha facilidade com Aires Correa por as vezes que foi a elle, por meio de Gaspar da India que era o interprete se começou a desculpar: dizendo que os mercadores da pimenta naõ a tinhaõ ainda recolhida da maõ dos lauradores por ser hum pouco cedo, cà eraõ custumados andar neste recolhimento com a monçaõ das naos de Mecha, e naõ com as nossas, e alguma pouca com que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes disseraõ) esta era pimenta velha que ficàra do anno passado, e naõ se podia maes fazer segundo lhe deziaõ os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho.» Barros, Decada I, Liv. 5, cap. 5.

— **Facilidade** *em agasalhar e tratar os homens*, condescendencia.

— *Pl.* Demasiada familiaridade.

— Loc. ADV.: *Com* facilidade, facilmente. — «Foy Deos servido concederlhe a vitoria com morte de setenta mil Barbaros, entre os quaes ficou o Capitaõ Mugahit, que foy o que mais ilustrou a vitoria, e seguindo-se o alcance, dizem Sebastiano, e Sampiro, que se fez grãde mortandade, porque dando os Mouros em certos lamaçaes, donde senaõ podiaõ desembaraçar com facilidade, se impediaõ huns a outros, e deixavaõ lugar aos nossos para os matarem mais a seu salvo.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 71. — «Como aquella gente era de pouca importancia, e seu Capitaõ com os de mais trasia sempre representado na memoria o nome de Massinga Rey, foy tal o temor, que entrou nelles, que com facilidade desamparando a Cidade, não a tão pouca custa sua, que os nossos deyxassem de levar alguns navios carregados de cabeças de inimigos em sinal do que tinhaõ trabalhado.» Luiz Marinho d'Azevedo, Discurso, pag. 13. — «No tempo em que se celebra o remedio da sangria se applicarà à Cabeça algum oxirrhodino, para que naõ se elevem os vapores por força daquella agitaçaõ. No mesmo tempo tome o enfermo na boca duas onças de agoa de almeiraõ; ou ordinaria; porque na cauza calida prohibe insignemente a subida dos vapores ao cerebro; e se o doente he costumado a cahir nestes accidentes com facilidade, e por qualquer leve cauza, entaõ, por liçaõ do mesmo Paulo, fassasse a sangria, naõ junta toda, mas partida por vezes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 292, § 39. — «Desta tal herva tenho eu repetidas experiencias em rebater vagados, e flatos, ajudar a virtude digestiva dos alimentos, e em ter todas as vertudes, que hoje com taõ universal aplauso se attribuem ao *Chá* verdadeiro; e de mais a mais he insigne em medicar todas as feridas frescas; porque o seo çumo todo he balsamico, e vulnerario. Quem quizer indagarlhe os prestimos, com facilidade o pode fazer, se a cazo naõ for do genio daquelles, que fazem eterno capricho de preferir sempre as couzas estrangeiras às Nacionais, e domesticas.» Idem, Ibidem, pag. 307, § 108. — «Os Homens dotados desta Complexaõ saõ de sua natureza temperados, mas com facilidade recebem a intenssaõ de qualidades estranhas; porque o Planeta de quem tomaõ a denominaçaõ he masculino, diurno, e de natureza indiferente; porque toma a natureza do Planeta com quem se ajunta; de tal sorte, que se a sua conjunçaõ for com planeta benefico, serà louvavel a Complexaõ por força do influxo; e se pello contrario com planeta malevolo, tambem serà a Complexaõ preversa. Por

isso talves ha muytos homens de quem com mais razaõ se verifica aquillo do Psalmo: 1. *Cum sancto sanctus eris, et cum preverso prœverteris.* Pella varia condiçao de que saõ dotados. Vamos à Physiognomia.» Idem, Ibidem, pag. 533, § 146. — Differem ultimamente, em que a exhalaçaõ pella mayor parte se sublima tanto, que sò para em a suprema, e ultima regiaõ do ar; o que assim naõ succede ao vapor: como ja dissemos. E se alguem neste passo duvidar, dizendo, que pareçia, que a exhalaçaõ havia de subir menos, que o vapor; pois este se eleva da agoa, e aquella da terra, donde assim como a terra he mais pezada, que a agoa, assim o vapor devia subir mais, que a exhalaçaõ, como nascido de corpo mais leve. Respondemos, que a cauza disto he; porque a terra de sua natureza he menos fria, do que o elemento da agoa; e por isso recebe, e conserva com mais facilidade o calor; assim por ser mais secca (propriedade, que condús muyto para a conservaçaõ delle como por ser mais solida; pois assim com mais tenacidade se lhe radica o calor impresso. A agoa porem conserva por muy mediocre espaço o calor, que se lhe imprime; e por isso com maior facilidade se converte em ar, antes, que occupe, e alcanse os superiores lugares a que sobe a exhalaçaõ.» Idem, Ibidem, pag. 410, § 47. — «E para que melhor exercitem estas crueldades se convertem em varias formas de animais para entrarem com facilidade nas cazas, que querem; aonde chupaõ o sangue aos meninos recemnascidos, athe os deixarem exhaustos; segundo Santo Thomas, 1. S. Hieronimo, 2. Santo Agostinho. 3. Buscando com ancia mais insaciavel os infantes, que ainda naõ estaõ baptizados; ou porque o Demonio assim lho ensina, em ordem a que naõ somente o corpo se perca, mas tambem a alma se prive da posse do Ceo para que foi creada, ou porque Deos naõ lhes premitte que com igual liberdade se enfureçam contra os que pello baptismo estaõ já recebidos no gremio de sua Igreja; como discorrem Perez de Lara, 4. e Torreblanca. 5.» Idem, Ibidem, pag. 624, § 144. — «Como V. M. para se não sobresaltar com o que lhe digo conhece o coração dos homens, sabe que os de mayor juiso negão com muita facilidade tudo aquillo que não alcanção, e tanto mais hum homem se dispoem a julgar assim dispoticamente, quanto mais se considera enriquecido dos cabedaes da penetração, e ennobrecido das qualidades das luses.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 26.

FACILIMAMENTE, *adv. superl.* de Facilmente. — *Ignis fatuus*: He certa exhalaçaõ viscoza aceza com o frio da noute por antyparistasis; a qual exhalaçaõ facilimamente se move com o àr; donde vem que humas vezes foge aos homens outras se lhe chega. E nasce isto, de que quando nos està atràs das costas movido o àr antecedente com as moçoens do corpo, se chega, e vem para o que anda; quando porem nos apparece por diante, movido da mesma sorte o àr subsequente se desvia à maneira de quem foge: e por isso se chama *Ignis fatuus.* Costuma esta exhalaçaõ apparecer sobre os Cemeterios, e cabeças dos que estaõ pendulos nas forcas; porque dos cadaveres sahem pella maior parte semelhantes exhalaçoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 423, § 76.

FACILIMO, *adj. superl.* de Facil.

FACILISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Facilmente.

FACILISSIMO, *adj. superl.* de Facil.

FACILITADO, *part. pass.* de Facilitar.

FACILITADOR, *adj.* (Do thema facilita, de facilitar, com o suffixo «dôr»). Que facilita.

— *S. m.* O que representa tudo facil.

FACILITAR, *v. a.* Fazer facil, não trabalhoso, não penoso. — «Não he aqui o nosso intento facilitar de sorte o uzo deste remedio, que os Barbeiros venhaõ temerariamente ajactar se de Laudanistas; mas sim refferir alguns cazos remediados por beneficio do Laudano com taõ felix successo, (naõ obstante ser applicado humas vezes no principio das queixas, e outras no mayor auge dellas) que parece naõ serà daqui por diante precizo ao Medico racional encher religiozamente as dez condiçoens, que o nosso M. requere para a sua exhibiçaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 208, § 203.

— Diminuir as difficuldades. — «Em companhia do Conde se embarcarão alguns senhores de Espanha, com pretexto de o acompanhar, e là confirmarão a Muça as promessas, e capitulações que estavão feytas, facilitandolhe o bom successo da empresa, com a fraqueza de Espanha, e muytas valias que o Conde tinha nella, que para o acompanhar, e levantar armas contra elRey Dom Rodrigo, não esperavaõ mais que sua chegada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— Representar, pintar como cousa facil.

— Prestar com facilidade. — Facilitar *os meios.*

— Facilitar-se, *v. refl.* Adquirir facilidade, desembaraço, com uso, e exercicio.

— Alhanar-se, fazer-se conversavel; familiarizar-se.

— Prestar-se facilmente a dar, ou fazer alguma cousa; accommodar-se a doutrinar, prégar.

FACILLIM... As palavras que comecem por Facillim..., busquem-se com Facilim...

FACILMENTE, *adv.* (De facil, com o suffixo «mente»). Com facilidade, sem difficuldade, sem trabalho. — «E pareceume esta memoria digna de notar, assi por cõcorrer neste tempo, como por se ver a grãde paz e amor que avia entre os Portugueses e Romanos, pois faltãdose elles mesmos cõ a fè, e lealdade devida huns aos outros, e matãdose atreiçoadamente (segundo se pòde coligir facilmente do que refere o letrairo) se achava nos nossos tãta lealdade, que à sua propria custa lhe levãtavão sepulturas, e dedicavão epitafios, e he muy possivel que a amizade que avia entre Maximino e Rutilio nacesse de serem ambos soldados do mesmo terço, pois sendo hum de Alcacere, e outro andando no exercito, não tinhão tanta comodidade de se tratar, como sendo soldados.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1. — «Algumas guerras ouve em seu tempo no Imperio, que domou facilmente, por meyo de seus Capitães: e muito mais com a fama de suas virtudes, mediante as quaes foy venturoso o Imperio os annos que durou seu governo, e elle o fora tambem a não ter a mulher que lhe coube em sorte, chamada Annia Faustina, filha de Annio Vero, a qual teve mais de nobre, e fermosa, que de honesta, porque diz Julio Capitulinio, que sua demasiada liberdade e facilidade no tratar e proceder, deu causa a se dizerem muytas cousas que Antonino dissimulou com tanta prudencia, como sentimento d'alma, que em fim os negocios desta qualidade, para se remedearem com dissimulaçaõ, saõ asperos, e com castigo muy afrontosos.» Ibidem, cap. 13. — «Attribuindo a huns a enveja da gloria de seu antecessor, cujas empresas parecia ter em pouco, deixando perder taõ facilmente o que elle com tanta difficuldade acabara de conquistar taõ pouco tempo antes: outros achavaõ termo de prudencia, largar voluntariamente aquillo que de força se avia de perder, ou perder-se o Imperio para o sustentar aventurandose a grandes despesas, e muy pequeno interesse.» Ibidem. — «E posto que Rasis não diga, o que passou neste caso, deixasse ver que não seria grãde o rigor usado em Merida, pois descarregou o golpe todo sobre Sevilha, contra quem mandou seu filho Abdalaziz com hum poderoso campo, que a ganhou facilmente, com morte e destruiçaõ de todos os Christãos que nella avia para tomar armas, e passando a Pena Flor, usou de tanta crueldade, que além de matar gente, lhe não deixou pedra sobre pedra nos muros, e edificios da Cidade.» Ibidem, liv. 7, cap. 5. — «Daqui passou a Lamego, onde reynava Zuleymão Iben Muça, que se lhe rendeo facilmente, e deixandoo por vassalo, foy sobre Viseu, onde residia Tarif Iben Ra-

ges, que temeroso das armas vitoriosas delRey, ou por ventura obrigado da violencia dellas se lhe deu por tributario.» Ibidem, cap. 13.

Esta potencia, emfim, que tudo manda,
Esta Causa das causas, revestida
Foi desta nossa carne miseranda,
Do amor e da justiça compellida,
Pelos erros da gente, em mãos da gente
Como se Deus não fosse, deixa a vida.
Oh Christão descuidado e negligente!
Pondera-o com discurso repousado:
E ver-te-has advertido *facilmente*.

CAM., ELEGIA 11.

Em quanto he fraca a força desta gente,
Ordena como em tudo se resista;
Porque, quando o Sol sahe, *facilmente*
Se pode nelle pôr a aguda vista:
Porem, despois que sobe claro e ardente,
Se agudeza dos olhos o conquista,
Tão cega fica, quanto ficareis,
Se raizes criar lhe não tolheis.

IDEM, LUS., cant. 8, est. 50.

Era tão grande o pezo do madeiro,
Que, só para abalar-se, nada abasta:
Mas o nuncio de Christo verdadeiro
Menos trabalho em tal negocio gasta:
Ata o cordão, que traz, por derradeiro
No tronco, e *facilmente* o leva, e arrasta
Para onde faça hum sumptuoso templo,
Que ficasse aos futuros por exemplo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 111.

—«E parecendo a ElRey bem este conselho, se partio desta Cidade cõ hum campo de quatrocentos mil homens, e foy demandar hum lugar desta Rainha que se chamava Fumbacor, que facilmente foy tomado, e posto por terra, e os moradores delle mortos todos à espada, sem a nenhum se dar a vida; e daqui seguio adiãte por suas jornadas até huma Cidade chamada Guitor metropoli deste Reyno Guibem, aonde a Rainha então estava, que era viuva, e governava o Reyno por hum seu filho moço de nove annos, e lhe pos cerco à Cidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.—«Assi como hum homem que põe os olhos em hum espelho, e posto aos rayos do sol ve tão claramente o sol como quem olha para o Ceo porque como està puro e luzente facilmente pode receber em si a imagem do sol. Assi quem tiuer a alma pura, e limpa em si pode enxergar a natureza e perfeiçam diuina.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, fol. 179.—«Assy da experiencia que temos de quaõ mal o mundo sabe o que he bom, e quaõ facilmente se engana cõ as aparencias das cousas, nace porse a honra na opiniaõ e parecer delle. Pollo que naõ se pode chamar honrado senaõ aquelle que pretende valer com hum senhor, que senaõ pode enganar, que procura huns bens, que naõ lhe podem tirar ninhuns accidentes.» Idem, Ibidem, fol. 211.—«E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedeiam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficultoso.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.—«Diz-se, e he o que eu diria, que os vapores da agoa descoberta são muy grosseyros para poderem penetrar facilmente os poros da Vara, o os dos Advinhadores, e que não tem bastante movimento para causar no seu sangue agitação suficiente para sentirem a impressão. Esta he a segunda resposta, e parece boa, porque vós deveis saber que em genero de Physica todo o pouco se conta por nada.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.—«Ainda que o Medico de V. S. me não quiz confessar a incertesa da sua sciencia, vejo facilmente que foi mais por ponto de honra do que por teyma ridicula. Ainda que com o socorro da Anatomia se podem conhecer, como elle disia, todas as differentes partes do corpo humano, e todas as suas diversas funçoens, como he possivel que se conheça a origem de todas as enfermidades?» Idem, Ibidem, n.º 51.—«Das noticias publicas tinha-se gaseteado fortemente em quanto se jantou. Com a barriga cheya não se discorre facilmente em cousas spirituaes, escolherão-se as materiaes, e começou-se a falar das Senhoras molheres. Não se encaminhou a pratica a discursos finos e delicados.» Idem, Ibidem, n.º 58.—«Tambem eu facilmente o constituhira Archimedico d'esta sciencia; por estar posto em razaõ, que viva com primazias entre os vivos, quem por força da Arte soube reduzir à vida tantos mortos; se he certo o que delle canta Sereno Sarmonico: 10.

Tuque potens artis, reduces qui tradere vitas
Nosti, atque in coelum manes revocare sepultos.

«Mas esta gloria tira Eusebio Cesariensse a Esculapio, fazendo della acredores aos Egypcios. I.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 48, § 167.—«Dam-se tambem nos olhos veas, nascidas das jugulares em ordem à nutriçaõ daquella fabrica; e arterias, dirivadas das carotidas afim de communicarem os espiritos vitaes, e o calor influente a todas aquellas particulas. Acha-se tambem espessa gordura nos espaços dos musculos, e dos diversos vasos variamente distribuidos por aquella parte; assim para ser mais facil o movimento, como para se humedecerem os olhos, que facilmente se podem resicar, e inflammar com taõ continuas alteraçoens. Tambem serve para fomentar, e defender os mesmos olhos com o seo calor do frio ambiente; que por isso Aristoteles resolve em hum dos seos problemas: *Oculi nunquam rigent.*» Idem, Ibidem, pag. 74, § 98.—«Ella em fim tem por nobilissimo objecto a conservação da honra, (que na opiniaõ de muytos deve prezarse mais que a propria vida;) a extensão dos dominios, a resultancia da pax; e muytas vezes a defença da Ley Divina; por cujos motivos se fas a mais precisa, a mais util, e facilmente a mais preclara; como tem Aristoteles, 1. Cicero, 2. Vegecio, 3. Aulo Gelio, 4. Emilio Probo, 5. Platão, 6. Cesar, 7. Salustio, 8. Plutarcho, 9. Tito Livio, 10. Quintiliano, 11. Rodino, 12. Polybio, 13. Cornelio Tacito, 14. Thucydides, 15. Demosthenes, 16. Plinio, 17. Alexander ab Alexandro, 18. E huma abundante sylva de leys que o authorisa. 19. Logo errou Hippocrates no seo celebrado: *Omnium Artium præclarissima est.* Prudencia amigo Doutor!» Idem, Ibidem, pag. 74, § 58.—«Em fim, Arte taõ elevada he esta nas suas partes, que naõ forma computo, que naõ seja admiravel, nem tem numero, que naõ seja mysteriozo. Da *Unidade* ou numero primeiro, basta dizer, que he principio de todos os numeros, para se lhe conceder facilmente a mayor excellencia. O *Binario* he imperfeito; porque não tem meyo, ainda que he o primeiro na ordem de numerar.» Idem, Ibidem, pag. 139, § 106.—«Por esta mesma cauza as pessoas que navegaõ, especialmente as que naõ saõ costumadas, padescem nauseas, e vomitos; naõ sò por que pelo movimento do navio se abala diversa, e desigualmente o corpo, e se agitaõ variamente os humores, conforme a doutrina de *Hippocrates 4. Aphorism.* 14. *Indicat autem navigatio turberi motione corpus:* mas tambem, porque ao passo que vem, e lhes parece, que o Ceo, os ares, as terras, os montes, as plantas, e as nuves se agitaõ, e movem, ainda que só apparentemente; por força desta mesma imaginaaão se commovem os humores, e os espiritos, e se excitaõ Vertigens, por razaõ das quais padece a Cabeça; e o estomago *per consensum* se provoca a vomitos. Tambem condùs para as nauseas dos que navegaõ o nimio vapor das agoas; o qual attrahido pela respiração accometendo o ventriculo o subverte, e revolve: tambem da mesma sorte o halito desagradavel das prayas, e do mar: por isso os que navegaõ à borda da terra, sendo das primeiras vezes, custumaõ ter mais facilmente vomitos.» Idem, Ibidem, pag. 287, § 24.—«Outra cauza, que não he alhea da razaõ trás [illegible] *bil.* 2. sermone 1. cap. [illegible] dizendo, que

quando alguem olha para aquelle objecto que se revolve em gyro, tambem volve, e revolve os olhos com que o vè, seguindo o tal objecto no mesmo gyro: isto he; que o espirito visorio contheudo nos olhos ao aspecto da couza que se move, segue o mesmo movimento gyrante para perceber as partes do objecto que pelo mesmo movimento circular lhe fogem, e dezaparecem; e ainda que a couza que se move cesse, e pare no seo movimento, nem com tudo cessa logo immediatamente o espirito movido; porque como he facilmente movel arrebata, e leva *per consensum* atras de sy os humores, e espiritos do cerebro, donde se excita, e occasiona a Vertigem; especialmente naquelles, que por qualquer leve occaziaõ costumaõ cahir neste affecto, por razaõ do mào habito do corpo; como tem *Galen.* 8. *de locis cap.* 3.» Idem, Ibidem, § 25.—«A quinta se chama *Linha Saturnina;* porque por ella se conhecem os affectos do Mesenterio, do baço, e do humor melancholico. Tem seo principio no monte do dedo medio; e discorre da mesma sorte que a linha Hepatica atè se unir com a linha vital, aonde com esta, e com a Cephalica forma hum bem distincto triangulo; e caminha unida atè à *Rasseta.* Vejam-se sobre esta divizaõ a Octavio Escarlatino, 1. e a Torreblanca; 2. e ainda que à primeira vista pareça que se encontraõ; com tudo lidos, e attendidos com madureza, e especulação, facilmente se conciliaõ. Vamos aponderar cada huma das linhas.» Idem, Ibidem, pag. 349, § 220. — «Responde-se, que toda a razaõ que ha para o Phrenesi tambem se definir pellas membranas he, porque o humor colerico, ou sangue bilioso, que perpetuamente he cauza do Phrenesi, exquisito, mais facilmente se demora, e se embebe na substancia densa das membranas, do que na molle, e laxa do cerebro; porque aquelle humor como tenue, e delgado não se detem tanto nesta substancia, como o humor pituitoso, e crasso: *Galen. 14. de causis Pulsuum cap. 14.* razaõ porque nunca (ou quasi nunca) haverà Phrenesi, que naõ seja com alguma inflammação das Meningens.» Idem, Ibidem, pag. 365, § 18.—«Com tudo, nem por apparecerem as parotidas se podem sempre esperar as melhoras indefectiveis: porque ellas per sy saõ huns apostemas graves, e perigosos, e pella maior parte costumaõ sobrevir a morbos malignos; e facilmente retrocedem, ou crescem em demasia, e de sorte que muytas vezes o enfermo cahe no risco de suffocação, e nem por isso ha remissaõ na febre, nem costuma porse o pulso com melhores differenças. E ainda dado que as parotidas appareçaõ por movimento critico, e se resolvaõ, ou se suppurem, sempre pedem huma nova cura, e muytas vezes os remedios mayores, com dillaçoens de tempo; o que tudo serve de novas afflicçoens às forças do enfermo, que alias se presumem postradas com o Lethargo antecedente.» Idem, Ibidem, pag. 461, § 38. — «O Affecto *Caro*, ou *Sopor,* ou *Subeth* que tudo diz o mesmo; he hum somno longo, alto, profundo; (mas em que o enfermo facilmente se excita) sem febre, e com offensa das principais faculdades de todos os sentidos, e do movimento, e com privação quasi total da imaginação, mas sem grande offença da respiração; em que se distingue da Apoplexia; porque nesta sempre a respiração se ostende insignemente. Nesta queixa offendese mais a parte anterior do Cerebro do que a posterior, e conhecese; porque ha mayor lesão nos sentidos do ver, do ouvir, do gosto, e do olphato; e isto porque todos estes sentidos recebem nervos da parte anterior do Cerebro; e por consequencia se offende menos o movimento, o tacto, e a respiração; porque dependem de nervos derivados da parte posterior do mesmo Cerebro.» Idem, Ibidem, pag. 472, § 95. —«Logo mais adiante entrando no tempo da dentiçaõ, saõ connaturaes àquelles annos, prurido, e inflammação das gingivas, febres, convulsoens, diarrheas, especialmente quando lhe sahem os dentes Caninos; e com mayor effeito nos Infantes crassos do corpo, e adstrictos de ventre; 1. *In progressu vero* (continua o Oraculo de Coos) *Cum jam dentire incipiunt, gingivarum prurigines, febres convulsiones, alvi profluvia, et maxime cum caninos edunt dentes: et ys præsertim pueris, qui crasissimi sunt, et alvos duras habent.* Deste tempo atè à idade de 9 ou 10 annos com pouca differença, facilmente padecem dislocaçoens, asthmas, geraçaõ de pedras, e de lombrigas, verrugas, alporcas, e outros muitos tumores.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 174. — «Os Agudos naõ, porque como os humores de que pendem são tenues, e calidos, quando se encaminhaõ ao Cerebro, e buscaõ as partes superiores, mais facilmente concitaõ, e causaõ fluxos de sangue, delirios, e phrenesis, do que tumores; porque o humor tenue com mais facilidade se expelle por vomito, por suor ou por fluxo; para o que tambem condús muyto a mordacidade do mesmo humor.» Idem, Ibidem, pag. 567, § 10. — «Se as materias forem mui crassas, lentas, e viscozas, de sorte que naõ possaõ facilmente fluir, por mais que com remedios appropriádos se inscidaõ, e attenuem, se applicaraõ à chaga huns fios molhados na seguinte mistura, estando dantes quente, e sendo bem agitada; a qual inscinde, e absterge efficasissimamente toda a materia crassa, viscida, e glutinoza.» Idem, Ibidem, pagina 575, paragrapho 49.—

FACINORA, *subst. 2 gen.* Vid. Facinoroso.

FACINOROSO, *adj.* (Do latim *facinorosus*). Que praticou algum crime, scelerado, malvado.

— Substantivamente: *Um* facinoroso.

FACISTOL, *s. m.* Estante do côro.

— Cadeira do bispo ao lado do altar mór; faldistorio.

FAÇOM, *s. m. ant.* Execução, fazimento.

FAÇOULA, *s. f.* Augmentativo de Face. Termo popular. Cara larga.

FACTICIO, *adj.* (Do latim *factitius*). Artificial.

— Figuradamente: Falso, devido a intrigas, etc.

— Termo de Philosophia. *Ideia* facticia; ideia em cuja formação entram a intelligencia, a abstracção e juizo.

— Palavra que não está adoptada na lingua mas que se fórma segundo as regras da analogia.

— Termo de Chimica. — *Cinabrio* facticio; o que os chimicos fazem.

FACTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde fazer; que póde acontecer.—«A toda esta variedade de Opinioens tem dado occaziaõ a incerteza, ou o segredo da materia destes meteoros; porque como pella sua distancia incapacitem o discurso para julgar delles com evidente ponderaçaõ, a mesma difficuldade de se perceberem abrio caminho a cada hum para philosophar como lhe parece. Por isso naõ serà heresia da razaõ o affirmar, (ainda que com novidade) que de qualquer modo destes pode acontecer a geraçaõ dos Cometas; porque como todas estas mixtoens saõ naturalmente factiveis, naõ temos sufficiente fundamento para dizer, que estes productos succedem mais deste, que daquelle modo; visto que taõ grande distancia, naõ sò nos perturba as attençoens da vista, mas ainda nos embota as filagranas da idea.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 102, § 103.

FACTIVO. Vid. Facticio.

FACTO, *s. m.* (Do latim *factum*). Successo, cousa que aconteceu; acção feita; caso real e verdadeiro.—«Deveis tambem julgar prudentemente, que a idea do Padre Kircher, com a qual pertende que o movimento da Vara de Condão naõ he mais que huma mera illusão do Advinhador, persuadindo-se a que o movimento que a sua propria mão lhe imprime procede dos corpusculos dos metaes, julgados pelo dito Padre Kircher como absolutamente incapases de produsir este effeito, he idea que me parece convencida suficientemente pelos factos que vos tenho referido.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 39.—«João Pires persignou-se devotamente. Rui Casco não tinha que responder. A conclusão do armeiro era rigorosa, e as premissas della factos indubitaveis, presenciados por centenares de pessoas. Quando as cousas chegam a tal evidencia é

facil atinar com a verdade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

— *Questão de* facto; em que se questiona se succedeu ou não a cousa, que se diz ter succedido, ou ácerca das suas circumstancias.

— *Vias de* facto; violencias.

— *Estar ao* facto; mui bem instruido.

— *Pôr alguem ao* facto *de alguma cousa;* explicar-lh'a de modo, que possa formar um juizo perfeito.

— Loc. latina: *Ipso* facto; pelo mesmo feito, pelo mesmo caso. É muito frequente nas pastoraes, editaes, etc.

— Loc. ADV.: *De* facto; com effeito, na verdade.

FACTOR, *s. m.* (Do latim *factor*). Feitor, que faz alguma cousa.

— O distribuidor de alguma obra periodica pelos assignantes.

— Termo de Mathematica. Cada um dos termos que pela multiplicação dão um producto.

FACTORIA. Vid. Feitoria.

† **FACTOTUM**, *s. m.* Termo familiar. Individuo que n'uma casa exerce varios misteres.

— Entremettido, que se presta a fazer toda a casta de serviços.

FACTURA, *s. f.* O acto de fazer, fazimento.

— Termo de Commercio. Conta de mercadorias para servir de norma á venda.

— Conta de dinheiro que se dá a outrem.

— *Preços de* factura, os que ella marca, o primeiro custo.

FACULDADE, *s. f.* (Do latim *facultatem*). Poder, potencia.

— Sciencia, arte. — «Oppoem-se em segundo lugar a *Arte de Rhetorica;* que he huma faculdade de achar, perceber, vestir, e ornar em qualquer materia, o que pode persuadir os ouvintes ao intento do Orador; uzando de razoens, que inclinem; de palavras, que presuadam; de phrases, que deleitem; de cadencia nos periodos, com que atraha; e athe de soens diversos na vox, com que edifique. Tam antiga, que o Syrio Phenicides em tempo delRey Cyro ordenou a Oração em prosa. Corax, e Crecias Cyracusanos foraõ os primeiros, que deraõ preceitos para o artificio desta arte. 1. Gorgias Leontino os trasladou a Athenas, aonde seo discipulo Isocrates foi taõ famozo nella, que grangeou, naõ so o Epitecto de Pay da eloquencia, mas mereceo, que se lhe erigisse huma Estatua, para credito do seo explendor; como dis Pierio: 2. *Isocrati vero eloquentiæ magistro, Statua in columna decreta est ab Atheniensibus.* Cõ esto teve renhida emulaçaõ aquelle claro, e resplandescente Sol das Sciencias, o grande Aristoteles (chamolhe Sol, que isso quer dizer o seo anagrâma; pois ARISTOTELES vale o mesmo que ISTE SOL ERAT.) o qual no mesmo tempo leo cadeira publica de Rhethorica.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 129, § 99. — «Huma authorisada testemunha para ultima confirmação desta verdade (pellas repetidas experiencias que tem deste nobilissimo extracto) se nos offrece na Pessoa do D. Manoel dos Reys, e Souza nosso Mestre; hum dos mais famigerados Professores na nossa **Faculdade**, e sem controversia hum dos Lentes mais benemeritos na nossa Conimbricense Academia; Practico consumado, Theorico profundo; e tão incansavel na continuada especulação dos seos estudos, que a elles deve, assim a Fama, que justamente pessuhe, como os achaques, que injustamente padece.» Idem, Ibidem, pag. 211, § 213. — «E Lynces pera se esquecerem de tudo o que for interesse; lembrandose mais da honra da **Faculdade**, que dos enteresses da paga; e contentandose mais com vencer as queixas do que os estipendios. Nada esqueceo ao nosso insigne Prothoparente.» Idem, Ibidem, pag. 499, § 18. — «HORA MEDICA: Costumaõ os doutos Professores da **Faculdade** Apollinea dividir o dia natural em quatro horas, ou partes, para melhor conhecerem a Idea das queixas, e ponderarem com mais acerto as causas dos symptomas. *A primeira Hora* começa na hora nona da noite, que corresponde as tres horas despois da meya noite, e acaba na hora terça do dia, que vem a ser ás nove horas da manhaã; e porque os Astros nesse tempo movem o humor sanguineo; dizemos ser esta hora quente, e humida; e que nella predomina o Sangue. *A segunda* principia na hora da terça, e acaba na hora de Nona, que he às tres da tarde; movese nella o humor Colerico; e por isso a temos por quente, e secca.» Idem, Ibidem, pag. 536, § 123. — «Se hum Benzedor andar à practica com outro, e aprender o exercicio da quellas obras por modo de disciplina, ou arte, e outro sim vier a fazer cousas, que excedaõ a virtude, e **faculdade**, das cauzas applicadas; he impio, e suspeito de pacto; como tem Victoria; 8. por que os que alcançaõ a graça de curar, só em virtude dessa graça curaõ; e naõ necessitaõ de documentos alheos; como se collige de Santo Thomas. 9. E por isso nesta casta de Gente saõ reprovadas todas as oraçoens, formulas, ritos, e ceremonias, ainda que pareçaõ pias, e santas; por que este dòm naõ foi conferido por Deos às palavras, e ritos; mas somente às Pessoas; como largamente disputaõ Soares, 10. Lessio, 11. e Sanches. 12.» Idem, Ibidem, pag. 621, § 136.

— O corpo de doutores ou professores em alguma sciencia, nas universidades.

— Licença, permissão.

— Corpo cathedratico de uma universidade.

— Termo de Medicina. Poder dos orgãos, para desempenhar as funcções; força, resistencia. — «A Cauza interna da Vertigem, que costuma mover os espiritos saõ pela mayor parte, vapores, ou flatos; os quais, ou se produzem no cerebro, como na Vertigem por propriedade, ou Idiopatica; ou sobem a elle das outras partes inferiores, como na Vertigem *per consensum,* ou sympatica: *Galen. 4. acutor. cap. 42. e 3. de locis cap. 8.* os quais flatos, e vapores elevandose por meyo do calor, ao passo que recebem tenuidade, e leveza accomettem, e sobem à Cabeça; e buscando caminho, e sahida, se a cazo naõ podem penetrar, e exhallase por via recta, ou por serem muytos em quantidade, ou pela densidaõ dos cabellos, ou por debilidade da **faculdade** expultrix, à maneira da chama, e do fumo cohibido, e refreado dentro de huma fornalha vagaõ diversamente para sima, para baixo, e para os lados, e arrebataõ consigo juntamente os espiritos, e humores; de que resulta que todos se movaõ, e agitem variamente, ou em circulo, ou sem ordem alguma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 288, § 26. — «Aos Nervos chamaõ os Medicos aquelles orgaons, que com o espirito animal levão a todo o corpo a **faculdade** motrix, e sensitiva; ou (melhor) certa qualidade *altioris ordinis,* que ultimamente dispoem as partes para o sentido, e movimento. He o nervo huma parte, ou substancia espermatica nascida ou do cerebro, ou da medulla espinal; cuja parte interna (que he a principal do nervo, por se levar, e communicar por esta o sentimento, e movimento a todos os membros) he de substancia medullar, alva, molle, e muyto semelhante ao seo principio, de sorte que parece huma porção de cerebro, ou de medulla mais condensada, por ser algum tanto mais dura: a parte exterior do nervo he membro, e se veste á maneira do cerebro, com duas membranas; as quais tem a mesma serventia a respeito do nervo, que tem a Dura, e Pia mater a respeito do cerebro.» Idem, Ibidem, pag. 65, § 41. — «Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem se subseguir evacuação alguma, nem haver diminuição no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da **faculdade** animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico. E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder evacuação manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abscesso futuro na Cabeça, porque se lhes transpoem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» Idem, Ibidem, pag. 173, § 70. — «Pode duvi-

dar-se, porque razaõ o Phrenesi se define pela inflammação das membranas, se he certo que para se dar febre, e delirio, que são signais pathonomonicos do Phrenesi, necessariamente se deve dar inflammação no cerebro, e não basta que se dè nas membranas somente; porque como o delirio he hum movimento, ou acção depravada da faculdade rectrix, deve estar o affecto aonde a faculdade reside; e a faculdade regente, em toda a opininaõ, naõ assiste nas membranas, mas na mesma substancia do cerebro?» Idem, Ibidem, pag. 365, § 17.—«O mesmo se deve entender se as dejecçoins, e excrementos forem brancos; porque argùem, que o cerebro atrahe, e os vazos expellem tão depravadamente, que fica vencida a faculdade natural atrahente dos rins, e da vexiga do fel. Donde, nas febres biliosas sempre julgaõ mal semelhantes dejecçoins; porque os excrementos sempre devem responder, e corresponder á cauza morbifica.» Ibem, Ibidem, pag. 367, § 33.—«Saõ tambem muytas vezes os Cometas prenuncio, de contendas, de guerras, de sediçoens, e de motins; porque os alimentos viciados de que nos nutrimos, e o ár intemperado de que usamos attrahido pella inspiraçaõ, são causa de que no coração se gerem hum nimio provento de espiritos vitais calidissimos, aonde reside a faculdade irascivel, a qual como por propria condição se mova, e nos incite para disturbios, e dissençoens, ajudada, e compelida do nimio calor dos espiritos, e dos influxos do Cometa, facilmente a razaõ se offusca, e a irascivel se arrebata; donde vem que as Monarchias se alterem, os estados se perturbem, os Princepes se estimulem, e os Povos se amotinem: como dis Francisco Roxo. 10. Por isso antes da destruição de Hierusalem appareceo sobre ella hum Cometa á maneira de huma espada, como conta Iosepho. II.» Idem, Ibidem, pag. 439, § 120. — «*Galen. 13. Method. cap. 21. e 4. de loc. 2.* fás duas differenças de Cathalepsis; a saber, vehemente, e brando. O vehemente he aquelle, em que a faculdade animal está nimiamente sopita; porque neste caso nem o enfermo sente, nem se move; mas tem todo o corpo endurecido, inflexivel, e rijo como hum páo; e na mesma figura em que o aprehendeo a queixa ficou permanecendo; tendo tambem offendidas todas as acçoens principaes, ainda que sempre livre a respiração.» Ibidem, p. 475, § 107. —«A Cura do Cathoco, ou Cathalepsis deve ser executada com a mayor promptidaõ; porque como este affecto he ainda mais perigoso, que o Caro, e que o Lethargo, se se naõ remediar a tempo, e com presteza acabarà estupido o enfermo. Deve pois este tractarse como o Carotico; mas com remedios ainda mais efficazes; porque as faculdades no Cathaleptico ainda estaõ mais aggravadas, e sopitas; com todo o genero de remedios se deve excitar do somno, e applicarse toda a variedade de revulsoens para apartar da Cabeça o humor que a offende. Deve haver especial cuidado em que o ventre, e a vexiga respondaõ com os seos costumados excrementos; para o que naõ esqueceraõ os clysteres, e os mais remedios que para isto condusem; porque em razaõ do estupor, e alienaçaõ dos sentidos costumaõ supprimir-se aquellas evacuaçoens.» Idem, Ibidem, pag. 480, § 132. — «Se de eleiçaõ, he muyto justo, e ainda precizo para o bom successo das curas, dispensar os remedios pellas maõs dos Astros, observando os seos influxos, aspectos, e particulares estaçoens; para que as medecinas vaõ ajudadas naõ só da propria faculdade, mas do tempo, e occasiaõ, em que se propinaõ.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 181. — «As Parotidas raras vezes principiaõ per sy; porque pella mayor parte sobrevem despois de outros morbos, e ordinariamente com perigo manifesto do enfermo, especialmente quando as parotidas apparecem no principio da doença; porque neste caso saõ simptomaticas; e ou pendem de multidão, e cruesa da materia, a qual por muyta, naõ pode regular a natureza; ou de alguma qualidade venefica, e maligna, que estimula, e irrita a faculdade expultrix; e estas saõ entaõ as Parotidas malignas, que ordinariamente accompanhaõ as febres malignas, e pestilentes.» Idem, Ibidem, p. 566, § 8. — «Nem tambem os Chronicos; assim porque a materia destes he fria, crassa, lenta, pesada; por isso incapax de subir; como porque o calor das febres chronicas por mais remisso, naõ he poderoso a attenuar a materia em forma que possa subir, supposta a grande resistencia desta pella sua crassidaõ. Accrescentase a isto, que a faculdade expultrix nas febres diuturnas costuma estar grandemente postrada, e neste caso naõ impelle a materia para sima, mas sim para as partes inferiores, cujo movimento ajuda muyto a gravidade da mesma materia; por isso com profunda doutrina dis'o nosso *Hippocrat. 4. Aphorism. text. 44. ibi: Quos febres longæ exercent, ijs tubercula, vel labores in articulis fiunt.*» Idem, Ibidem, pag. 567, § 11.

— *Pl.* Faculdades, bens, riquezas.

—Termo de Philosophia. Conhecimentos, disposições moraes. — Faculdades *da alma*.

FACULTAR. Vid. Facilitar.

FACULTATIVO, *adj.* (Do thema faculta, de facultar, com o suffixo «ativo»). Que pertence a alguma faculdade.

— Que dá faculdade.

— Termo Forense. Que confere certa faculdade ou direito.

— *S. m.* Doutor medico, membro da faculdade de medicina.

FACULTOSO, *adj.* (Do thema faculta, de facultar, com o suffixo «oso»). Rico, opulento.

FACUNDIA, *s. f.* (Do latim *facundia*). Eloquencia; facilidade em fallar.

FACUNDIDADE, *s. f.* Vid. Facundia.

FACUNDISSIMO, *adj. superl.* de Facundo.

FACUNDO, *adj.* (Do latim *facundus*). Eloquente, que falla bem.

> E tu, nobre Lisboa, que no mundo
> Facilmente das outras és princesa.
> Que edificada foste do *facundo*.
> Por cujo engano foi Dardania accesa:
> Tu, a quem obedece o mar profundo,
> Obedeceste á força portugueza,
> Ajudada tambem da forte Armada,
> Que das boreaes partes foi mandada.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 5.

FAÇUDO, *adj.* (De face, com o suffixo «udo»). De cara larga. — «Outros calçam-vos uma barba tosada, toda murzela de alto a baixo, e tão basta em si que para um pente entrar por ella ha mister que se arme de ponto em branco. Vem ella todavia por sua estrada direita, e não sai da madre por mais trovoadas que haja; e os supplicantes são todos geralmente façudos e de umas caras mais largas que escarpeadas, de maneira que se lhe poserdes um avental diante, jurarei que são cosinheiros.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 62.

FADA, *s. f.* Ente imaginario, sobrenatural, do sexo feminino, a quem se attribuiam poderes magicos de predizer o futuro, de se transformar, etc.

— Maga, feiticeira.

— Figuradamente: Fado, destino. — «Leixai a vosso pai os nojos, pois que para elles nasceo, que vos para outra cousa deveis nascer: que vos não foi dada a fermosura debalde; melhores fadas vos cubram a vós, filha: e se al está ordenada no Ceo, primeiro que o eu veja, me possua a mim esta terra, que a melhor parte de mim, sem mim, ha tanto tempo que tem já.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv. 2, cap. 2.

— *Mulher vestida de* fada, para prometter bens, ou males futuros, como vaticinando.

FADADO, *part. pass.* de Fadar. — «Se alguem crê, que as almas, e corpos humanos estaõ sogeitos a Signos, e Estrellas fadadas, como os Paganos, e Prisciliano disseraõ, seja excõmungado; se alguem crer, que os doze Signos, convem a saber, as Estrellas que os Mathematicos costumaõ observar, estaõ repartidos por cada potencia da alma, ou membro do corpo, correspondendo aos nomes dos

doze Patriarchas, como disse Prisciliano, seja excommungado.» Monarchia Lusitana, Liv. 6, cap. 13.

> ... Alli, (dissereis)
> Ter Deus *fadado* á Casa Pontificia,
> Ser berço de outra Roma, e unico asilo
> Do civil tratamento, sciencias, e Artes.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Figuradamente: Mulher muito bella, e encantadora. — *É uma* fada.

— ADAG.: «Cá e lá más fadas ha»; em toda a parte ha trabalho e miseria. — «A más fadas, más bragas»; as roupas velhas e más são indicio de pobreza.

FADAIRO. Vid. Fadario.

FADAR, *v. a. ant.* Vaticinar; declarar o destino, os fados a alguem.

— Determinar o fado a alguma cousa.

— *Deus te* fade *bem,* Deus te dê boa fortuna.

—Fadar *alguem das más fadas,* fazel-o infeliz.

FADARIO, *s. m.* Propensão causada pelo fado, que violenta a liberdade do homem.

—Lida continua.—«E estes taes senhores são carregados como pelas de chumbo, e tão arrebitados no silencio, que para lhes tirardes do gorgomilo uma palavra, certo haveis mister d'uma duzia de puchavantes ou o guindaste da Ribeira. São jogadores de Xadrez, e aturam o fadario de jogal-o quatro dias inteiros sem nunca amainarem mezena nem traquête.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.—«Na setima parte da obra, andavam em seu fadario outro genero de parvos que no outro tropico ficavam aos passados rosto a rosto, os quaes sempre perdem por carta de mais; tão vãos e confiados no que fazem que com quatros soldados cuidam de fazer mais maravilhas que Carlos Magno.» Idem, Ibidem, pag. 106.

—Vida trabalhosa, que parece destinada pelo fado.

—Vida má, dissoluta.

FADEJAR, *v. n.* (De fado). Obedecer ao fado, correr fado; cumprir o seu destino, passar o seu fadario.

FADIGA, *s. f.* (Do latim *fatigatio*). Cançaço, trabalho, pena.

> *Draq.* Rógo-vos, senhora amiga,
> Por aquella dor sagrada
> Quando fostes açoutada,
> Que não nos deis mais *fadiga.*
> *Feit.* Ora i-vos ieramá,
> E a ama venha embora.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Logo a que fim (diz V. M. admiravelmente) hade hum homem estimar os bens que ainda sendo solidos, são igualmente possuidos pelas Fantasmas? Quando vejo que hum Poeta tem autoridade para inventar huma chimera, que hindo emparelhada com a verdade se reveste do eterno esplendor devido somente ás fadigas, e ao trabalhos, com que alguns homens procurão alcançar a gloria das suas acçõens, parece-me que he huma cegueyra viver em penas, e em tormentos para acquirir a mesma honra que custa tão pouco á chimera.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 4.

> Neste que vês interminavel pego
> Os Lusos girarão navegadores;
> Nelle guardão pacifico socego
> Sôlta tormenta, e ventos rugidores:
> De seus trabalhos, e *fadiga* emprego
> Das Ilhas darão nome aos moradores,
> Verão depois o Bátavo, o Britano
> Nelles escripto o nome Lusitano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 46.

—Debilidade.

—Respiração difficil.

FADIGADO, *part. pass.* de **Fadigar.**

FADIGADOR, *s. m.* (Do thema fadiga, de fadigar, com o suffixo «dor»). Afadigador.

FADIGAMENTO, *s. m. ant.* Fadiga.

FADIGAR. Vid. **Fatigar.**

FADIGOSO, *adj.* (De fadiga, com o suffixo «oso»). Que causa fadiga.

—Dado a fadigas, que as supporta bem.

FADO, *s. m.* (Do latim *fatus*). A ordem, disposição ou encadeamento das cousas secundarias, ou de successos, a que, segundo os antigos, estavam sujeitos os seus mesmos deuses; o destino.

—Divindade cujas sentenças eram infalliveis.

> E praza a Deos que o triste e duro *fado*
> De tamanhos desastres se contente;
> Que sempre hum grande mal inopinado
> He mais do que o espera a incauta gente:
> Que vejo este carvalho que queimado
> Tão gravemente foi do raio ardente,
> Não seja ora prodigio que declare
> Que o barbaro cultor meus campos are.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> Feliz navegador, que tens domado
> A furia d'Oceano embravecida,
> A quem parece que se humilha o *fado*
> E a cujos passos vai Fortuna unida:
> Pois tem Lusa Nação tão forte brado
> Feito soar, por armas tão temida,
> Qu'enche co'a fama de seu nome a Terra,
> Se a paz concede, se folmina em guerra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 2.

—Termo de theologia. Ordenança que se vê com as cousas por Divina Providencia.

—Destino, sorte, fortuna; o que nos parece acontecer necessariamente, sem o procurarmos, por mais que forcejemos evital-o.

> Se perguntares porque são choradas,
> Ou porque tanta pena me consume,
> Revolvendo memorias magoadas:
> Desque perdi da vida o claro lume,
> E perdi a esperança e causa della,
> Não chóro por razão, mas por costume.
> Jamais pude co'o *fado* ter cautella;
> Nem houve nunca em mi contentamento,
> Que não fosse trocado em dura estrella.
>
> CAM., EGLOGA 2.

> Aquelles doces versos ja t'esquecem,
> Que tu nos lisos álamos cortavas,
> Onde com teus enganos inda crescem?
> Arder por meu amor nelles mostravas:
> Eu, crendo que era assi, não entendia
> Quando fingiste amar, quão pouco amavas.
> Tristes meus *fados* forão, triste o dia
> Em que nasci: coitada de mi triste,
> Qu'em mágoa se tornou minha alegria!
>
> IDEM, IBIDEM, 13.

> Estes ventos, da voz importunados,
> Parece que se enfreião:
> Sómente o Ceo severo,
> As estrellas, e o *fado* sempre fero,
> Com meu perpétuo damno se recreião:
> Mostrando-se potentes e indignados
> Contra hum corpo terreno,
> Bicho da terra vil e tão pequeno.
>
> IDEM, CANÇÃO 10.

> Triste de mi! Qu'alcanço por queixar-me,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que a isto me destina,
> [illegible]
>
> IDEM, ODE 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, SEXTINA 3.

—Vaticinio, oraculo.

—Morte, fim da vida, ultima hora.

—Termo popular. Destino, que segundo o povo, persegue e maltrata alguns individuos.

—*Correr* fado: assim diz o povo d'aquelle que julga perseguido pelo fado.

—Certa cantiga, e dança apropriada.

umpouco desordenada, e propria do povo. *O* fado *de Lisboa.* —*O* fado *de Coimbra.*

—Adag.: «Muitos vão ao mercado, e cada um com seu fado.» —«Mette a mão no teu seio, não dirás do fado alheio.»

† FADISTA, *s. m.* e *f.* Homem, mulher que bate o fado.

—S. *f.* Prostituta.

—S. *m.* Amante de prostituta, que vive do que elle lhe da.

FAENGA, *s. f.* Antiga fórma de Fanga. Casa publica nas principaes cidades, destinada á vendagem do pão cozido, fóra da qual não era permittido vendel-o.

FAES, do v. **Fazer**, 2.ª pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo «fazes», usado pelos nossos classicos antigos, como Gil Vicente e outros.

FAGA, antiga fórma de **Faça**, do verbo **Fazer**. Encontra-se frequentemente nos escriptores do primeiro e segundo periodo da lingua portugueza.

FÁGARA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas contendo arbustos de folhas alternas, imparipennadas, e com foliolos alternos. Actualmente apenas se conhecem quatro especies, proprias da Africa austral. O genero typo é a fágara do Cabo. Uma outra especie, a fágara *pterota*, é o *pão ferro* da Jamaica.

FAGEDENICO. Vid. **Phagedenico**.

† **FAGICOLO, A**, *adj.* (Do latim *fagus*, faia, e *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive e cresce sobre a faia.

† **FAGINA**, *s. f.* (Do latim *fagus*, faia). Termo de chimica. Principio encontrado no fructo da faia.

FAGO, antiga fórma de **Faço**, do v. **Fazer**.

† **FAGÓNIA**, *s. f.* (De *fagon*). Termo de botanica. Genero da familia das rutaceas, tribu das zygophylleas, contendo hervas vivazes, de folhas oppostas, munidas de duas ou tres estipulas, de corolla regular com cinco pétalas, encerrando dez estames e um pistillo.

As flores são pedunculadas, solitarias, côr de purpura ou de violeta, algumas amarelladas.

FAGOPYRO, *s. m.* (Do latim *fagopyrum*). Termo de botanica. Trigo mourisco ou negro.

FAGOTE, *s. m.* (Do provençal *fagot*). Instrumento de sôpro composto de varias peças de páo, furadas e guarnecidas de chaves de metal, que se toca com uma palheta adaptada a um canal de latão chamado *tudel*.

— Jôgo d'orgão que consta de canudos com palheta, imitando o som do instrumento do mesmo nome.

— Termo chulo. Mulher de baixa esphera e mal trajada, gato-pingado, por allusão ao farricoco que vae coberto com capuz nas procissões de passos.

† **FAGOTISTA**, *s. m.* O tocador de fagote.

FAGUEIRO, A, *adj.* (De **fago**). Que faz afagos, meiguices; meigo, docil.

— Figuradamente: Favoravel. — *Felicidade* fagueira.

FAGULHA, *s. f.* Faisca de fogo que se desprende da materia em combustão, faulha que se eleva ao ar.

— Figuradamente: Cousa de pouca ou nenhuma importancia.

† **FAHAM**, *s. m.* Termo de botanica. Orchidea parasita (*angrœcum fragans*), visinha das baunilhas, da ilha Mauricia, usada como digestivo e contra a phthisica.

FAÍ. Vid. **Faim**.

FAIA, ou **FAYA**, *s. f.* (Do latim *fagus*). Termo de botanica. Genero da familia das cupuliferas.

—Faia *commum*, ou simplesmente faia, (faia *sylvatica*), é uma arvore que nas grandes matas, chega ás vezes a ter 30 metros. Os seus fructos fornecem uma amendoa comestivel, da qual se extráe oleo que passa por ser o melhor depois do azeite. A sua madeira é branca, dura, secca e incorruptivel; o que a torna de usual applicação na marceneria.

> Nós veremos por annos infinitos
> Nos altos troncos destas *faias* bellas
> Os nomes vossos por memoria escritos.
> De unicas flôres mereceis capellas:
> Teem Alcida e Violante sós taes flôres;
> E, pois ellas as teem, dêm-vo-las ellas.
> Os vossos premios recolhei, pastores;
> Cada qual igualmente o seu merece;
> E ambos d'Apollo os mereceis maiores.
> Recolhamos o gado; que anoitece.
>
> CAM., EGLOGA 14.

— Figuradamente: Cousa feita de faia. — *Uma embarcação feita de* faia.

— Termo d'impressor. Regra delgada de faia, ou d'outra materia, mas geralmente de metal, mais baixa que o typo, e que serve para separar mais as linhas.

FAIAL, ou **FAYAL**, *s. m.* (De **faia**, com o suffixo «al»). Bosque ou mata de faias.

— Uma das ilhas dos Açores; tem cinco leguas de comprido e quatro de largura, com uma população de cerca de habitantes 24:000.

FAIANCA, ou **FAYANCA**, *s. f. Obra de* faianca, mal obrada, grosseira. — «E que sejão de fancaria, prova-se com a mesma figura; porque os taes são de carregação, e toda a mercadoria de carregação he pouco polida, toda a cousa pouco polida he desalinhada, toda a cousa desalinhada he de fancaria: logo bem dizia eu, que he fazenda perdida; porque soldados briozos, quaes são os Portuguezes, não usão cousa de faianca.» **Antonio Vieira, Arte de Furtar, cap. 12.**

† **FAIANÇA**, *s. f.* (De *Faenza*, aldeia de Italia). Louça de barro envernizada ou esmaltada, inventada em Faenza. — *Louça de* faiança.—Faiança *artistica*.

FAIM, *s. m.* Espadim hasteado.—Fains *agudos e reluzentes*, mui polidos.

— Nas provincias dá-se ao espadim o nome de faim.—*Trazia* faim.

FAINA, *s. f.* Todo o trabalho nautico. —Faina *maritima*, como, por exemplo, a mareação de dar á bomba, etc.

—A grita dos marinheiros na occasião de manobras a bordo.

—Cortezia, com vivas, e outras demonstrações.— Fainas *e salvas d'artilheria.*

FÁIS, antiga fórma de **Fazes**, do verbo **Fazer**.

FAISÃO *s. m.* (Do latim *phasianus*, de *Phasis*). Ave da familia das gallinaceas, do tamanho d'uma gallinha, apresentando porém um porte mais elegante, a cabeça mais pequena e oblonga; a lingua é espessa e carnuda, as azas curtas, as pernas implumadas, os tarsos nus. A sua plumagem é lustrosa e offerece as mais brilhantes cores, sobre tudo no macho. A carne é de sabor muito agradavel.

—*Pl.* Faisões.

FAISCA, *s. f.* (Do grego *phaskô*, de *phaien*, brilhar). Pequena porção de materia combustivel que se destaca d'um corpo inflammado. O carvão de choça e muitas especies de madeiras fazem saltar, ardendo, um grande numero de faiscas, mais vulgarmente chamadas fagulhas.

O choque do ferro contra ferro ou contra um outro corpo duro, como o silex, produz faiscas, que não são mais do que ferro oxydado, inflammado pelo calor desenvolvido pelo attrito, por uma forte compressão.

—Faisca *electrica*. Dá-se este nome ao phenomeno luminoso que resulta da combinação da electricidade espalhada á superficie de dous corpos collocados a certa distancia.

— Figuradamente: Cousa que accende, que esperta um desejo, uma paixão, um vicio; centelha.— *Uma* faisca *do amor divino*.—Faisca *de vangloria*.—Faisca *de guerra*.

—Faisca *da corrupção*.—«P. que sendo certo, que o officio dos Jurisconsultos Advogados he por direito hum emprego louvavel, util, e grandemente necessario à vida humana; como consta *ex L. laudubile C. de Advoc. divers. judic. ex L. Providendum C. de postulat. cap. quia Episcopus, ibi Laudabilis Artis 5. q. 3. cassan in Catalog. glor. Mundi p. 7. consider. 29. 30. 31. Tiraquel. de Nobilit. cap. 29. num. 10. Bovadilb. in Politic. Tom. 2. lib. 3. cap. 14. num. 61.* Com tudo, ainda contra verdade taõ evidente, ha quem se atreva a dizer, que os mais delles saõ perturbadores do Povo, faiscas dos pleitos, inimigos da verdade, e que por isso os Indios os regeitaõ, os

Persas os abominaõ, os Egypcios os apartaõ, os Turcos os desterram, e só a Europa por sua disgraça os tollera. Que Roma em quanto desconheceo Jurisconsultos, passou sem letigios; e o que mais he, sem crimes: *ut tenet Joannes Coraf. in L. 1. ff. de leg. e sen. Const. n. 10. verbo delictum.* Que despois que se introdusiraõ estes Professores, principiou a experimentar-se com a sua dureza a Idade do Ferro; sendo que, antes que se conhecessem no Mundo, se gozava ditosamente na sua falta o seculo do Ouro. 1.» Portugal Medico, pag. 274.

— Termo de Mineralogia. Pequena parcella de ouro ou de outro metal precioso, que se acha nas minas, areias, filões, etc.

— Adag.: «De uma faisca se queima uma vela.» — «A faisca quando fenece, mais se accende.»

† **FAISCADO**, *part. pass.* de Faiscar. — *Tinha* faiscado *muito,* caído muitas faiscas (fallando da luz em zig-zag, que se observa na atmosphera por occasião de algumas trovoadas).

FAISCADOR, *s. m.* (De faisca, com o suffixo «dor»). Termo de Mineralogia. Faisqueiro. O que não lavra mina de metal sua, mas que aproveita algum cascalho e terra já cavada, para lhe extraír algumas faiscas ou particulas de ouro.

† **FAISCANTE**, *part. act.* de Faiscar. Que produz grande quantidade de faiscas luminosas. — *Corpo* faiscante.

FAISCAR, *v. a.* (De faisca). Lançar, dardejar. Só os objectos comparaveis é que podem servir de regimen. — *Os olhos* faiscam *raios d'amor.*

— *V. n.* Lançar faiscas. — «Mas os olhos scintillantes do cavalleiro tinham amortecido: derribado na lucta que travara com o destino, o seu combater de tantos annos terminava, finalmente. Um sorriso insensato substituiu-lhe no rosto as contracções habituaes de melancholia. Affigurava-se-lhe que em roda delle balouçava a caverna, e a luz fumosa da tocha que ardia segura no braço de ferro cravado na pedra parecia-lhe faiscar em fitas cor de sangue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

— Faiscar *nas minas*. Ajuntar terra, cascalho, etc. dos corregos, e laval-o para lhe extraír algum ouro que possa ter escapado aos mineradores maiores.

FAISCAZINHA, *s. f.* Diminutivo de Faisca.

FAISQUEIRA, *s. f.* Pequena mina d'onde se tiram algumas faiscas, areias auriferas.

FAISQUEIRO, *s. m.* O que faisca nas minas; faiscador.

FAISQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Faisca.

FAIXA, *s. f.* Vid. Facha, cinta; e Faxa. — «Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco e diuisão: porque, a que jaz da parte do norte que propriamente os Mouros habitão, começando no mar Oceano occidental, em largura de cem legoas, e ás vezes maes e menos a maneira de huma faixa de que o rio Çanagá he a ourella, se vae enstendendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, e tomando ali alguma humidade da corrente dellas, torna cõ aquella secura e esterilidade que leva te dar cõsigo em as agoas salgadas do mar Roixo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8. — «Do Gate pera o mar ao Ponente do Canará tirando estas quarenta e seis legoas, que ora contamos que são do mesmo Canará: aquella faixa que fica te o cabo Çamorij que sera de comprimento nouenta e tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.

FAJÃO. Vid. Faisão.

FAL... As palavras que não se acharem com Fal..., busquem-se com Fall...

FALÁCA, *s. f.* Instrumento com que se seguram os pés, quando os Turcos no oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas, ou pancadas na sola dos pés; este castigo só é dado aos christãos ou judeus do paiz, quando não são sentenciados á morte. = Em Bluteau.

FALACHA, *s. f.* Bolo feito com farinha de castanha pilada, muito usado em Lamego, onde se faz em grande escala para venda n'outras localidades.

FALAMENTO. Vid. Fallamento.

FALANGE. Vid. Phalange.

FALBALÁS, *s. m. pl.* (Do francez *falbala*). Folhos; pontas do guarda-pé.

FALCA, *s. f.* Pedaço do bordo do navio, que se tira para receber carga e se torna depois a pôr. Algumas vezes significa tambem bordo de maior altura do que o regular, para servir d'abrigo aos que se acham no navio. — «Palenço chegou primeiro aa Barca, e porque era grande fez levar remo pera aguardar os outros, e tantoque as outras Fustas chegarom, forom logo armas sobre a coberta, e os Mouros de sua parte começarom de se poer a ponto metendo remos, e falcas pera averem mais alta defensom, e com muy grande segurança se pozerom a bordo chamando os nossos em maneira de escarneo, que fossem a elles; mas nom tardou muito, que lhes aquelle rôgo foi comprido, porque a Galleota de Alvaro Affonso investio de babordo pela pôpa perlongada, e a outra Fusta, em que era Martim Fernandes per estribordo a pôpa.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 536.

— Termo de carpinteiro. Torno de madeira falquejado com quatro faces rectangulares.

— Em artilheria: dous tabuões do reparo, unidos parallelamente pelas taleiras; nas falcas se fazem as munhoneiras dos canhões.

FALCADO, A, *adj.* (Do latim *falcatus*). Termo de botanica. Fouciforme. Vid. Falcato.

FALCÃO, *s. m.* (Do latim *falco*). Ave de rapina, pertencente á ordem das rapaces diurnas, e que serve de typo á familia das falconideas.

— No genero falcão ha varias especies como são o falcão commum, gerifalte, burni, alfaneque, sacre, nebli, etc. — «Os de Aguz, Acher e Namor que erão do conto destas cabildas, e lugares, pagavão o que lhes montava, soldo a liura, e mais quatro falcoens girifaltes primas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 14. — «Ao outro dia nos partimos. Este senhor nos acompanhou, levando consigo alguns falcões, que pelo caminho hia deytando as aves ao longo de huma ribeyra: e desta maneyra foy com nosco huma boa legoa, onde fez descavalgar o Embaixador, e Portuguezes, e no campo lhe deu outro convite de provisões que trazia consigo, acabados se despedio de nós com grande cortesia, e se tornou á sua casa.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 14.

— *Voar o* falcão *dependurado,* sem bater as azas.

— Termo d'artilheria. Canhão de tres pollegadas de diametro, o qual joga balas de libra e meia. — «Pelo que vendo o Engenheyro principal do campo, que era hum renegado Malhorqui de nação, que este negocio não succedia tanto ao gosto delRey, como elle lhe tinha metido em cabeça, determinou de o levar por outra via differente, e criou de novo huma grande serra feyta de entulho de terra, e faxina, fortificada com seis ordens de vigas, e se veyo chegando com ella tanto para a Cidade, que em nove dias sobrelevou por sima do muro quasi huma braça, na qual serra assestou quarenta peças de artelharia grossa, e outra mayor soma de falcões, e berços com que começou a varejar por sima toda a Cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. ElRey entendendo que esta invenção era o meyo mais certo, que podia haver de sua perdição assentou com des mil conjurados, que para isto se lhe offerecerão, a que por titulo honroso pos nome de tigres do Mundo, de acometerem esta serra; o que logo quiserão pór por obra, e ElRey para os mais animar, quis ir por seu Capitão, ainda, que o peso todo neste negocio se governava pelos quatro Paniracoes da sabida primeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 175.

FALCAR. Vid. Falquear.

FALCASSA, *s. f.* Termo nautico. Pedaço de fio de vela com que se falcassam os cabos.

FALCASSADURA, *s. f.* Da-se este nome a enleadura ou voltas repetidas de fio de

vela, que se fazem nos chicotes dos cabos para se não descocharem.

FALCASSAR, *v. a.* (De falcassa). Termo nautico. Formar botões nos chicotes dos cabos para se não descocharem.

FALCATO, A, *adj.* (Do latim *falcatus*). Armado de fouces.—*Carro* falcato ; o que usavam antigamente na guerra.

FALCATRUA, *s. f.* Engano, fraude ou logro de pequena monta ; peça cuidada com que levemente se engana alguem.

FALCATRUAR, *v. a.* Enganar com falcatrua.

FALCEAR, *v. n.* Termo antiquado. Faltar.

FALCIDIA, *s. f.* Termo antigo. Falsidade, engano, falta de palavra.

FALCIFERO, A, *adj. de 2 gen.* (Do latim *falx,* fouce, e *fero,* levar, trazer). Termo de poesia. Que contém fouce.

FALCIFORME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *falx,* fouce, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma d'um ferro de fouce.—*Ligamento* falciforme *do figado.*

FALCIPEDE, *adj. de 2 gen.* Termo de poesia. Que tem os pés curvos como fouce.

† FALCIROSTRO, A, *adj.* (Do latim *falx,* fouce, e *rostrum,* bico). Termo de zoologia. Que tem o bico em fórma de fouce.

FALCOADA, *s. f.* Termo d'artilheria. Tiro da arma donominada falcão.

FALCOADO, A, *adj.* Perseguido, a pelo falcão (ave).—*Aguia* falcoada.

FALCOARIA, *s. f.* Arte de adestrar e conservar os falcões, bem como outras aves de presa. Esta arte, tão usada e cultivada outr'ora, apenas tem hoje alguns amadores na Allemanha, Polonia, Persia, etc.

—A caçada com falcões.

—O logar em que os falcões habitam.

FALCOEIRO, *s. m.* O que cria e tem a seu cuidado a guarda, e alimentação dos falcões de caça. O que caça com elles.

—Falcoeiro-*mór.* Officio da casa real, exercido pelo individuo que tinha a seu cargo a inspecção das aves de prear a caça ; dando-se ao que tratava d'ellas o nome de falcoeiros-*menores.*—«E semelhante privilegio ouveram sempre o nosso Chanceller Moor, e Mordomo Moor, e Camareiro Moor, e Alferes Moor, e Monteeiro Moor, e Resposteiro Moor, e Anadel Moor, e Falcoeiro Moor, e Veadores da nossa Fazenda em quanto andarem em a nossa Corte : e esto por a grande ocupaçaõ do serviço, que nos fazem continuadamente nos ditos officios, de que nam podem ser escusados em algum tempo.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 4, § 1.

† FALCONELLA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de passaros dentirostros.

FALCONERIA. Vid. Falcoaria.

FALCONETE, *s. m.* Diminutivo de Falcão. Peça d'artilheria.

† FALCONIDO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Semelhante ao falcão.

—*S. m. Os* falconidos, a familia dos falcões.

FALDA, *s. f.* Vid. Fralda.

FALDÃO. Vid. Fraldão.

FALDILHA. Vid. Fraldilha.

FALDISTORIO, *s. m.* A cadeira de bispo ou abbade mitrado, ao lado do altar mór. Vid. Facistol.

FALDR... As palavras que não se encontrarem com Faldr..., busquem-se com Frald...

FALEC... As palavras que não se acharem em Falec..., procurem-se em Fallec...

FALERNO, *s. m.* Termo d'antiguidade romana. O vinho das circumvisinhanças de Falerno, em Campania, Italia, que tinha uma grande reputação.

—Qualquer vinho generoso.

> Os vinhos odoriferos, que acima
> Estão não só do italico Falerno,
> Mas da Ambrosia que Jove tanto estima,
> Com todo o ajuntamento sempiterno,
> Nos vazos, onde em vão trabalha a lima,
> Crespas escumas erguem, que no interno
> Coração movem subita alegria,
> Saltando co'a mistura d'agua fria.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 4.

FALEZES, *s. m. plur.* As costas do navio muito levantadas.

FALGUÊR, *v. a.* Termo rustico. Fazer trabalhar.

FALHA, *s. f.* Racha, fenda, eiva. Diz-se das moedas e das pedras preciosas. Vid. Falho.

—*Sem* falha. Sem falta, ou fallencia.

—*Dar* falha *a alguem.* Passar-lhe por algumas faltas, offensas, culpas, defeitos.

—*Dias de* falha. Aquelles em que não ha trabalho, em que se não negocia, não viaja, etc.

—*Lançar contas sem* falhas. Não attender aos descontos, prejuizos, quebras, estorvos que sobrevem ao pôr em pratica um projecto, um plano, negocio, etc.

—Termo de provincia. A esmola que se dá ao parocho ou ao cura por certos padre-nossos rezados por alma dos defuntos.

—Figuradamente: Defeito physico, ou moral.—*Aquella cabeça tem grande* falha.

FALHAR, *v. n.* (De falha). Rachar, fazer falha estalando.—*Este jarro* falhou.

—Termo de jogo do gamão. Não deitar os pontos necessarios para entrar.

—Ter menos peso que o devido ; quebrar.—*Os metaes* falham *ao pêso pelas particulas que vão perdendo.* Vid. Quebrar.

FALHO, A, *adj.* Termo popular. *Moeda* falha, a que não tem o pêso devido, ou que tem fenda e por isso não tine bem.

FALIFA, *s. f.* Termo antigo. Pellica.

FALIJA, *s. f.* Termo antiquado. Arma de pelejar.

FALIDO, FALIR, etc. Vid. Fallido, Fallir, etc.

FALLA, *s. f.* A voz humana articulada, com que exprimimos ou declaramos os conceitos.—*Admittir alguem á* falla. Ouvil-o, attendel-o. — «Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, boca sem fala, estavam sem prol.» Fr. João Claro, Opusculos, p. 190.

> Dos simples passarinhos
> A musica sem arte concertada,
> D'entre os verdes raminhos,
> Tão suave não he, tão deleitosa
> A quem na selva umbrosa
> Com mente ouvindo-a está toda enlevada,
> Quanto a mi essa *falla* doce agrada,
> E o natural aviso,
> Que roubão a Mercurio sceptro e siso.
>
> CAM., CANÇ. 12.

> Se tu me vences, e se tu m'encantas
> Com tua doce *fala,* doce riso,
> Porque foges de mi ? porque te espantas ?
> Lembre-te a formosura de Narciso,
> E qual pago lhe deo seu desamor:
> Olha que com amor disto te aviso.
> Mas quando essa crueza tanta for,
> Que mereça do Ceo novo castigo,
> Qual herva será digna de tal flor ?
>
> CAM., EGLOGA 10.

—«A Nhay Canató olhando para ella com rosto já de morta, lhe respondeu com huma falla tão fraca, que a penas se podia ouvir : *Hiche hocaõ finarato quiay vanxilau maforem hotapir,* que quer dizer : Não vos partais irmãs minhas, e ajudarmeheis a levar estes filhos ; e co isto tornou a encostar a cabeça no collo da mulher sem fallar mais outra palavra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

—Voz :

> *Falla* de que ou já vida, ou morte pende,
> Rara e suave, emfim, Senhora, vossa
> Repouso na alegria comedido :
> Estas as armas são com que me rende
> E me captiva Amor ; mas não que possa
> Despejar-me da gloria de rendido.
>
> CAM., SONETOS, n.° 78.

> Vós que os remedios todos nos posestes
> Nesta cruz onde a gloria se conquista,
> Dar-me della podeis, como já destes,
> Vida, limpeza, *falla,* força e vista !
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 34

—Discurso, pratica que se faz a alguem.

—*Andar de* fallas *tolhidas com alguem.* Andar de mal, não se fallar com elle.

—*Estar á* falla. Fallando.

—*Vir á* falla *o navio*. Vir fallar, responder a outro.

FALLACE. Vid. **Fallaz.**

FALLACIA, *s. f.* (Do latim *fallacia,* de *fallax,* enganador, de *fallere,* enganar, illudir). Acção de enganar com intenção má. Engano, logro.

—Sophisma ou engano que se faz com razões falsas ou mal deduzidas.—*As* fallacias *da vida.*

—Termo Familiar. O ruido de vozes de muitas pessoas que fallam.

FALLACISSIMO, A, *superl.* de **Fallace** ou **Fallaz.**—«Deixados pois estes fallacissimos principios da Chyromancia astrologica, como abusivos, e prohibidos; sò faremos mençaõ de certos canones, e maximas da Chyromancia physica, como permitida, louvavel, e curioza; em quanto se empenha em conhecer, e conjecturar o temperamento, dispoziçoens, ordem de qualidades elementares, e inclinaçoens varias, genio, e capacidade dos sogeitos; porque se como dis o Philosopho: *Deus, et natura nihil agunt frustra,* não devemos desprezar a physica cõtemplaçaõ da maõ do homem, visto que he huma parte em que a natureza com taõ advertido estudo gravou tantas sigillaçoens, e signais physiognomicos. Devemos pois contemplar na maõ a grossura, a tenuidade, a humidade, a seccura, a aspereza, a brandura, o pello, as rayas, e as linhas; como mostra Hermes Trismegisto: *Signa naturalia ipsius manus sunt grossitas, tenuitas, sudor, vel humiditas, siccitas, asperitas, lænitas, pilositas, scisuræ, et lineationes.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico,** pag. 347.

FALLADA, *s. f.* Cousa que dá que fallar; desatino, travessura que occasiona a murmuração.

—*Dar* **fallada.** Dar brado, tornar-se notavel por actos ou acções um tanto degradantes.

FALLADEIRA, *s. f.* A mulher loquaz, que falla muito; falladora.

—Figuradamente: Murmuradeira.

FALLADO, *part. pass.* de **Fallar.**

—*Homem bem* **fallado**; fallante, eloquente.

FALLADOR, A, *s.* Pessoa que falla muito.—«Os olhos de cada hum se parecem aos do gato que espera o rato, atentivos unicamente a aproveitar o momento em que o mayor falador tosse, ou espirra para se vingarem, e para se pagarem do silencio forçado a que estavão redusidos, sem darem a minima atenção ao que se disia. O que entra a falar, faz todo o seu possivel para conservar a ventagem em que se poz.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas,** liv. 3, n.º 52.

FALLAMENTO, *s. m.* (De falla, com o suffixo «mento»). Termo Antigo. Conversação, falla, discurso, arenga, etc., que serve de historiar alguma cousa.—«Faremos de todo huum breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveherom em começo de seu reinado.» **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro,** cap. 15.—«E ficou por entaõ aquelle fallamento, afirmando-nos, que todavia nos disposessemos de a filhar, e que depois que a tevessemos em poder, que entom poderiamos aver conselho, o que della fariamos; ora somos per graça de Deos em ponto de nos sobr'ello conselhar, veja cada hum, o que lhe parece, e segundo lh'o Deos apresentar, assy o diga logo, pera de todo darmos fim a nosso começo.» **Ineditos de Historia Portugueza,** tom. 2, pag. 224.

FALLANTE, *part. act.* de **Fallar.** Que falla.—*Cabeça* **fallante,** que articúla palavras.

—*Bem* **fallante,** o que falla com eloquencia.

—*Pessoa muito bem* **fallante,** que usa dos termos polidos e cortezes.

—*Quadros* **fallantes**; de muita expressão nas figuras; falladores, expressivos.

FALLAR, *v. a.* Declarar os seus conceitos por palavras; dizer.—Fallar *a verdade.*—«Nós non podemos estar, que non falemos o que vimos, e ouvimos.» **Actos dos Apostolos,** liv. 4, cap. 20, em **Ineditos d'Alcobaça.**—«E a gente deste rio perô que tambem fosse da cor e cabello como elles erão, auia entre elles homens fulos que pareciaõ mestiços de negros, e Mouros, e alguns entendiaõ palauras do arauigo que lhe falaua hum marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos nossos â entendia: donde Vasco da Gâma sospeitaua, que estes negros assi na còr como nas palauras do arabio podiaõ ter communicação cõ os Mouros, da maneira que os negros de Ialôf tem cõ os Azenègues.» **Barros, Decada 1,** liv. 4, cap. 3.

> Oh que não sei qu'escrevo, nem que fallo!
> Pois se d'hum pensamento em outro passo,
> Vejo tão tristo genero de vida,
> Que se lhe não valerem tanto os olhos,
> Não posso imaginar qual seja a penna
> Qu'esta pena traslade com que vivo.
>
> CAM., SEXTILHA 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Testimunhas serão a tinta e penna,
> Qu'escrevêrão de tão molesta vida
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> Quantas cousas em vão estou *fallando*
> (Oh Napêas esquivas!) sem que veja
> O peito de diamante hum pouco brando
> De quem meu damno tanto só deseja.
> Pois, por mais que de mi me andais tirando,
> E por mais longa emfim que a vida seja,
> Nunca em mi se verá tamanha dor,
> Que Amor a não converta em mais amor.
>
> IDEM, EGLOGA 8.

> As águas, que dos olhos me corrião,
> Em quanto elle me disse o que te digo,
> Por mi, que fiquei muda, respondião.
> Com seu chôro abrandou ao pae amigo;
> Qu'emfim, deixando-a menos magoada,
> Lhe disse que *fallasse* isto comigo.
> Assi me disse; e que determinada
> Estava a qualquer mal que lhe viesse,
> Antes que ser com Tityro casada.
>
> IDEM, EGLOGA 11.

—«Parece que o estar huma pessoa desse modo posto de joelhos, com os olhos baixos, e sem fallar palavra, poderá ter-se por invençaõ, ou ceremonia, ou hypocresia, e dará que notar aos circunstantes por ser cousa desuzada.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes,** cap. 18.—«Vede quanta diferença vay de não desejar o alheyo a dar todo o vosso por amor de Deos, quanto vay de não dizer mal de ninguem a não falar palauras ociosas, quantas legoas ha de não ter pensamentos e desejos deshonestos, a trazer esse pensamento occupado no Ceo, e nas cousas diuinas: e por aquy vereys duas cousas que vos ate gora disse, a primeira que agoarda dos dez mandamentos por si sòs, é não peccar mortalmente he a estofa de virtude mais baixa que ha na escolla de Christo, e a outra quão indino he do espirito de Christaõ a quem nosso Senhor chamou para grande perfeiçaõ de vida, estar muyto contente de si, porque não he Mouro, e auer que se não pode pidir nem esperar mais delle.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões,** part. 1, pag. 139.—«E, a fallar verdade, é rasão que quem se obriga a conversar um parvo, a peor iguaria que se põe na meza do intendimento, tenha seu salario certo nas bolças destes taes; porque de outra maneira já o aviso andaria por portas. E, por esta razão, este genero de parvos tem menagem na meza grande; e na procissão de Corpus-Christi levam bandeirinha no sirio como moedeiros.» **Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 107.—«Se lhes entregais um negocio de importancia nas mãos, dar-vos-hão com tudo a travez; se lhes fallais cousa que vos relevo e vos elles intendam, haveis mister uma polé de tratos para os guindar assima; e — o que peor é — se por algum dezastre vem a pêllo fazerdes-lhes

algum offerecimento, ferram d'elle como sanguesugas, e não vos largam a trela até vos não desempenhardes.» Idem, Ibidem, pag. 108.

> Pois, se os males que passo, acaso fallo,
> Não tem parelha a dor dos que descobre
> Com os graves tormentos dos que calla.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 112

—**Fallar** *obras.* Fallar com ellas, provando, ensinando por ellas o que se quer dizer, indicar, mostrar.

—**Fallar** *uma lingua.* Saber exprimir-se n'ella.—**Fallar** *o inglez, o portuguez, o allemão,* etc.

—**Fallar** *coprinhas.* Com enganos exprimidos com agudeza.

—*V. n.* Articular, pronunciar palavras.—*Aquelle doente já não* falla.—*Este menino já* falla *muito bem.*

> Estae [illegible], não [illegible] nada,
> Não *falle* ninguem, vereis [illegible] vae
> Esta emborilhada.
>
> GIL VICENTE. DIAL. SOBRE A RESURREIÇÃO.

> Voo sem azas; estou cego e guio;
> Alcanço menos no que mais mereço;
> Então *fallo* melhor, quando emmudeço;
> Sem ter contradição sempre porfio.
>
> CAM., SONETOS, n.º 150.

> Que maneira tão [illegible] de pena!
> Pois nunca hum'hora vio tão longa vida
> Em que do mal mover se visse hum passo.
> Que mais me monta ser morto que vivo?
> Para que chóro, emfim? para que *fallo,*
> Se lograr-me não pude de meus olhos?
>
> IDEM, SEXTILHA 1.

—**Fallar** *de perto.* A pequena distancia.

> Vae, Satanaz, e [illegible] com elle.
> Emfim elle he homem, por mais que te diga,
> Mais podes tu que elle.
> Agora que anda assi só no deserto,
> Veste este facto, e faze-te monje,
> Porque sem isto andarás de longe
> E assi simulado *fallarás* de perto.
>
> GIL VICENTE. AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Ao presente porque com a entrada delle dom Fráncisco d'Almeida na India os mares Orientaes desta terra Asia, começarão a ser laurados com nossas naos, e sentir sobre si o graue pezo de sua potencia, e os moradores da terra firme e do grão numero das ilhas filhas daquelle Oceano sendo çafaros do nome Christão submetteraõ o seu [illegible] e a obsequio do Christo per doctrina nossa, e todollos que sentirão e ouuirão nossas armas abaixarão seu pescoço ao jugo dellas por amor e temor: conuem pera se entender o discurso destas obras fazermos maes particular relaçaõ que a passada, declarando as cidades e principaes pouoações e portos da costa maritima desta parte Oriental, isto per modo de intinerario maritimo, ou por fallarmos conforme aos nauegantes; será segundo elles vsaõ na maneira de suas derrotas.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«*Panchr.* Creyo que os Deoses dos Gentios, saõ Demonios, tem boca, e naõ falão, olhos, e não vem, ouvidos, e não ouvem, nem ha respiração em sua boca. Todos os Bispos. Da propria maneyra o cremos nòs.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. —Então—acudiu a virgula com voz cavernosa e cansada — accusaes-nos a nós proprios de...» «De nada, Lourenço Martins, de nada. O povo é que fala e se queixa...» «Deixá-lo falar e queixar:—proseguiu Lourenço Martins.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Manifestar os seus pensamentos, por palavras ou por outros signaes, gestos, etc.—«E como o negocio era feito a quellas horas, nisto erão conhecidos huns dos outros, andarem elles nùs, e os nossos vestidos: e que a batalha naõ fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, e se os nossos naõ fallaraõ e bradaraõ em sinal de quem eraõ sempre huns dos outros receberaõ dano.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6.—«Posto quada hum em seu lugar, elRey no cadafalso da ponte, e Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 4.

—*Propriamente* fallando. Exprimir-se com propriedade, de um modo justo ácerca do assumpto de que se trata.—«Assi que fallando propriamente, os homems como saõ subditos e naõ soberanos, toda a honra que adquirem he nelles nome: e nos Reys, quanto conquistarem he nelles titulo.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«Assi que fallando propriamente: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, e ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdiçaõ sobre todolos que viuem no seu Reyno e referido ao Reyno e naõ aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedades de suas fazendaas quaes pode dar vender, etc. o que elle naõ póde fazer dos vassallos fallando cõforme a direito.» Idem, Ibidem.—«Porem fallando propriamente, e a nosso proposito, titulo naõ he outra cousa senaõ hum sinal e denotaçaõ do direito e justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E ainda estas quatro nações em crença, naquella partes saõ taõ varias quada huma per si, que falliando propriamente poucos saõ puros na obseruancia do nome quo quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entraraõ na India começarõ cõmunicar e cõtender per dotrina, cõmercio e armas.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«O lançamento desta sua compridão he quasi Leste Oeste, e tomada quarta do Noroeste (por falarmos segundo a rumação dos marinheiros) cuja altura da parte do Norte he doze graos e dous terços.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«Oppoem-se primeiramente a Grammatica, que he a Arte de fallar, e escrever certo; sendo para esse fim inventora das Letras, e Characteres, com que os homens se explicaõ: taõ antiga, que Seth filho de Adaõ, e seo filho Enòs foraõ os primeiros, que deraõ principio (ainda que rude) a esta Arte; inuentando Seth as letras Hebraicas; e como soubesse por prophecias de Adaõ, que o Mundo havia no tempo futuro de experimentar hum universal naufragio, ajudado de seo filho Enòs fabricaraõ duas columnas, huma de pedra, e outra de ladrilho; nas quais gravaraõ os Characteres, que tinhaõ inventado, para que aquellas noticias se eximissem ao estrago, e se participassem à posteridade.» Portugal Medico, pag. 126.

—**Fallar** *alto;* fallar *baixo.*—**Fallar** *em alta voz;* fallar *em voz baixa,* submissa.

—Figuradamente: **Fallar** *alto.* Com insolencia, de um modo altivo.

—Palrar. Diz-se das aves que imitam a voz humana.—*Este papagaio* falla *muito claro.*

—**Fallar** *como um papagaio;* sem ligar idêa ás palavras.

—Diz-se tambem de certos animaes, ainda que impropriamente.—«Nem se podia esperar menos da natural docilidade destes anaimais, se he certo o que Opiano dis, 1. que naquellas partes he commum a opiniaõ, que os Elephantes se entendem fallando entre sy; e que saõ sobre tudo piadosos, e agradecidos. A sua piedade recommenda-se naquelle raro successo que conta Brechorio; e foi que perdendo-se em certos bosques, aonde se apascentavaõ alguns Elephantes, hum passageiro peregrino sem attinar a vereda que afflicto procurava, hum daquelles animais disgregando-se do rebanho, e avezinhando-se ao confuso viandante com demonstraçoens carinhosas, e festivas o foi guiando pello intrincado da

montanha atè o restituhir ao caminho trivial, e conhecido: 2. *Elephas* (dis o Brechorio) *homini obvio in solitudine, et simpliciter oberranti, clemens, placidusque etiam demonstrasse viam traditur.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, p. 97, § 10.

> Eis-ies ante a felpuda Majestade,
> E Bixinho que *falla*:
> Chegai mais perto, oh Filhos; que eu sou surdo.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, Liv. 3, n.º 17.

— **Fallar** *delirante,* com delirio, sem nexo nas idéas. — «Quando o somno diminue o delirio, bom signal: *Hippocrat.* 2. *Aphorism. text.* 2. *ibi: Ubi somnus delirium sedat, bonum.* Porem se o enfermo ainda actualmente dormindo fallar delirante, se fizer movimentos tremulos, ou palpar com as maons, he signal pessimo; porque naõ se consilia o somno mediante huma evaporaçaõ suave ao cerebro, que era precisa; antes se obstrùe de cadavez mais aquella parte, e se tornaõ tenebrosos os sentidos; donde naõ delira menos dormindo, do que se estivesse acordado.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico**, pag. 369.

— Discorrer. — «Nem deroga na certeza do que temos dito ver S. Jeronymo duvidoso escrevendo contra Elvidio, e sobre a Epistola aos de Epheso, pois nestes lugares fala com suposiçaõ, e nos que jà ficaõ alegados absolutamente.» **Monarchia Lusitana**, Liv. 5, cap. 7.

— Annunciar-se. — «*Panchr.* Creyo no Spiritu Santo, que procede do Padre, e do Verbo, hum com elles em Divindade, que falou pela boca dos Profetas, veyo sobre os Apostolos, e encheo de sua graça a Maria Mãy de Jesv Christo. Todos os Bispos. Da propria maneyra o crèmos nós.» **Idem, Ibidem**, Liv. 6, cap. 2.

> Ser minha pena mortal,
> Já quereis entender, que he assi.
> Não quero *fallar* por mi,
> Que por mi falla meu mal.
> Sois formosas,
> Haveis de ser piedosas,
> Por ser toda flamma e ira;
> Que pois Amor vos fez rosas
> Milagrosas,
> Fazei milagres de Amor.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— **Exprimir-se.**

> Que hum Senhor daquelle Reino o Povo escuta,
> Depois de ser seu Principe acclamado,
> Que a voz apenas ao Monarcha ouvia,
> Porque *falla* entre véos, como encerrado
> Que aurea, e brilhante Cruz dali trazia.
> Brazão d'hum Culto, que dos Ceos foi dado:
> Quo em Reinante tão alto, e tão subido
> Estava Imperio, e Sacerdocio unido.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 38.

— **Fallar** *a,* dirigir a palavra a. — «Chegado Felix á Corte, vio na fórma do governo, e na dissolução dos validos del Rey, tãta desordem, e máo procedimento que se quisera tornar a Braga sem falar na materia sobre que viera; mas como falasse ao Conde D. Juliaõ, alcançou por seu meyo aquillo que fora dificil conseguir por nenhum outro; com esta escura e breve ordem de contar, refere Laymundo o beneficio que Braga alcançou por meyo deste Conde sem dizer os respeitos que ouve para elle tomar a mão neste negocio, tão mào ao parecer de todos de levar ao cabo, avendo de por meyo, o pouco amor que Witiza tinha aos Bracharenses, desde o tempo que em vida do Pay, residira naquella Cidade.» **Monarchia Lusitana**, Liv. 6, cap. 30. — «A nova pareceo no principio tão estranha e difficil de crér, que os mais a tiveraõ por fabulosa e inventada para com hum fingido contentamento incitarem os animos abatidos da tristeza, a proseguir no alcance dos Mouros e vitoria começada; mas sobrevindo outros que testificavão terem visto e falado aos resuscitados, veyo a se tirar a duvida, e se dobrarem as rezoens da alegria que tinhaõ.» **Idem, Ibidem**, cap. 12. — «E como o intento da ley fosse para opprimir cõ mayores aparencias de rezão a gente bautizada, e terem causa de lhe confiscarem os bens, e tirarem a vida: de qualquer sombra que viaõ, e de qualquer minima palavra, que ouviaõ falar em favor de nossa Fè (sobre a qual elles proprios armavaõ pratica cõ os nossos.) Levãtavaõ logo vozes, e fazendoos prender se executava nelles a pena da ley.» **Idem, Ibidem**, cap. 15.—«Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros, e pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegaraõ com asaz trabalho por ser de noite, e per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarão era jà alto dia.» **Barros, Decada I**, Liv. 4, cap. 4. — «Quando Deos quis falar ao pouo e mostrarlhe sua gloria espantosa, maudoulhe por Moyses que primeiro se aparelhassem tres dias inteiros, e o aparelho era lauarense a si, e os vestidos, de modo que nem nas pessoas, nem na roupa ouuesse immundicia, para mostrar que o principio de todos os beneficios he, alimpar o coraçaõ.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões**, Part. 1, pag. 181.— «Do que eu bem me quisera escusar, por me lembrarem os trabalhos, e riscos que tinha passado. E apertando muyto comigo, e falando a homens meus amigos, que me falassem, e me aconselhassem que o fizesse.» **Antonio Tenreiro, Itenerario**, pag. 56. — «E como chegamos a esta Villa, que foy hum dia depois da meya noyte (que o guia que vinha comigo não quis que entrassemos de dia em ella, porque por arredor della em o deserto naõ topassemos alguns ladrões que nos roubassem, e tomassem os Dromedarios que entre os Alarves valem muyto, e saõ muyto estimados) achamonos com as portas fechadas, e em o muro della Mouros que a vigiavão, e guardavaõ, a que logo falou o guia que comigo hia.» **Idem, Ibidem**, pag. 61.

— **Fallar** *ao entendimento,* usar razões para persuadir, convencer.

— **Fallar** *ao coração,* excitar affectos.

— **Fallar** *a favor d'alguem,* interceder por elle; recommendal-o.

— **Fallar** *a uma parede, a um surdo,* supplicar a uma pessoa resolvida a nada fazer do que se lhe pede.

— Phrase prov.: **Fallar** *a ponto e a favas contadas,* a proposito.

— **Fallar** *por entre dentes,* de modo que se não ouça bem.

— Com um pronome pessoal, antes ou depois do verbo.

> Quando hos principes sahiam
> dias santos, caualgauam,
> todos seus pouos os uiam,
> elles uiam e ouuiam
> todos quantos lhes *fallauam.*
> Ninguem pode ser querido
> de quem non he conhecido,
> que os olhos han de olhar,
> para o coraçam amar
> o que tem visto e sabido.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

> Cedo me despejarás,
> Tem tu o relogio certo:
> Emtanto vou-me ao deserto.
> E veremos Satanaz
> Se me *falla* descuberto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,) depois que estes negòcios algum tanto lhe derão lugar, falàramlhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem servido: pedindolhe muito que pois sua merce armava navios pera descobrir a costa de Berberia, e Guiné, lhe aprouuesse irem elles em algum navio a este descobrimento, cá sentiam em si que nelle o poderiam bem seruir.» **Barros, Decada 1**, liv. 1, cap. 2.—«Vasco da Gama vendo este negocio taõ damnado, e que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe

sem auer commemoração de seu despacho, e que elles naõ tinhaõ outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja naõ ousaua communicar cõ elles, senão dando a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, e os principaes da companha dos nauios, e teue conselho sobre o que deuiaõ fazer.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 10.—«Pedindo polo signal que trazia na maõ, licença pera seguramente ir fallar ao capitaõ, ao que lhe foi respondido que se alguma cousa queria que fosse á nao que la lhe fallaria: e isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia e munições de guerra, e o poder receber com maes apparato do que tinha no batel onde estauão todos em pee.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

Catharina me mentio
Muitas vezes, sem ter lei,
E todas lhe perdoei
Por huma só que cumprio.
Se como me consentio
Fallar-lhe, o mais me consente,
Nunca mais direi que mente.

CAM., REDONDILHAS.

—«Alguns dos quaes Galieno desbaratou venturosamente, dando esperança de mayores cousas, que em fim sayraõ frustradas: outros se consumiraõ, e acabarão entre si mesmos, servindolhe de fim os proprios que davaõ principio a suas tyranias, estandose Galieno entretanto dando a prazeres e passatempos em Roma, com tanto descuido, que abrasando-se o Imperio com guerras, e perdendo-se muytas Provincias delle, nem dava indicios de sentimento, nem consentia falaremlhe no remedio de tantos males.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Lembra-me outra vez que V. S.ª não affirma, mas que se persuade somente a que he raro o caso em que me falou. O que fica dito basta para prova contraria, á qual tenho por sem duvida que V. S.ª ajuntará muita mais força em examinando com atenção Wicquefort, Diogo Letti, e outros Autores que escrevérão expressamente do Caracter, e dos successos dos Ministros Publicos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 23.—«Minha Senhora. Pois que V. M. me ordena que lhe fale seriosamente na materia, direy assim. Esta verga, ou esta Vara a que V. M. chama advinhadora, he a mesma vara, ou a mesma verga que se conhece em Portugal com o nome de varinha de Condão.» Idem, Ibidem, n.º 25.—«Não vos lembra que encontrando por acaso a meditação da morte naquelle livro, entrou em perigosissimas convulsoens? Quero falar-vos claramente, e digo-vos que este vosso conselho vem sem duvida das estranhas ideas que tendes da Religião.» Ibidem, n.º 35.—«Vendo-me doudo, perguntei-lhe se tinha endoudecido? Respondeo-me que outro dia me falaria mais devagar, e que se não podia deter porque o estava esperando o Embayxador de Moscovia. Disse-me sem eu lho perguntar, que estava com o vestido todo abotoado sem embargo de faser calma, por se livrar de humas dores de estomago que sofria.» Ibidem, cart. 46.—«Ouço repetir todos os dias a muita gente que não gosta de julgar mal dos outros, que he necessario que não demos Escandalo. Tenho entendido que algumas pessoas mo disem condenando assim as minhas criticas, e como Vós sois huma dessas pessoas de que desconfio, quero fallar-vos claramente nesta materia para ver se nos acordamos em que cousa seja Escandalo.» Ibidem, n.º 47.—«Como V. A. me segurou que queria saber a verdade, espero que se não desgoste de ouvi-la, e que se não esqueça de continuar-me os seus favores, sendo o mayor que peço a V. A. que me não fale mais em Ifigenia, pois he certo, e tão certo que o juro pela Ordem que professo, que eu não falarey mais a Ifigenia em V. A. cuja pessoa guarde Deos por muitos annos.» Ibidem, n.º 48.—«Nesta prisaõ estivemos quasi dous mezes com assas trabalho, sem em todo este tempo nos falarem a feyto; e desejando ElRey ter mais alguma informaçaõ de nós, que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homem por nome Raudivá que secretamente viesse á prisão aonde estavamos, e fingindo ser mercador estrangeyro, soubesse miudamente a verdade da nossa vinda áquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

— Fallar *em, sobre, ácerca de.*

—Fallar *sobre materias difficeis.*—Fallar *em publico*; pronunciar um discurso diante d'um auditorio numeroso.

— Fallar *em, no, na, n'isso, n'elle, n'ella, n'este, n'aquelle,* etc.

Eis aqui vem
O padre Adão, e Eva tambem;
E como saudosos do seu paraizo,
Com dor dolorosa de tal improviso,
Assi desterrados de todo seu bem,
Vem *fallando* nisso.

IDEM, AUTO DA HIST. DE DEUS.

—«E porque este Balthazar era homem curioso, e que desejaua ver nouas terras e neste tempo per toda Europa se falava neste descobrimento de Guiné como na maes nova cousa que se podia dizer, e os homems que o seguiaõ eraõ estimados em preço de caualleiros e de grande animo: pedio ao Infante que ouuesse por bem ir elle em companhia de Antão Gonçaluez.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.—«E porque neste tempo delRey dõ Joaõ quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a elRey que pér via deste podia ter alguma entrada na India.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«Os marinheiros do batel porque Fernaõ Veloso nunca leixaua de falar em valentias: quando o virão sobre a praia decer cõ passos a meio chouto, â cinte deteueranse em o recolher.» Ibidem, liv. 4, cap. 3.—«ElRey de todas estas praticas e louuores do caso era sabedor, por que naquelles dias não se fallaua em outra cousa: que era pera elle dobrado contentamento, saber quão prompta estaua a vontade de seu pouo pera prosiguir esta conquista.» Ibidem, liv. 5, cap. 1.—«E tambem he necessario que quando fallarmos nesta nauegação, e commercio da India: não se ha de entender que estas duas cousas estão limitadas em aquellas duas regiões, a que os antigos chamão India dentro do Gange, e India alem do Gange.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Que acerca da riqueza, elle era hum, elRey de Narsinga dous, e elRey de Bengala tres: e ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos d'ouro, que todos despendeo em huma guerra te sua morte. E porque naõ fallou em elRey de Syaõ, e da China, por naõ ter cõ elles tanta cõmunicaçaõ a qual nòs teuemos, da grandeza delles daremos aqui alguma noticia.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.

Sendo entre pastores
Causa de mil males,
Não se ouvem nos vales
Senão seus louvores.
Eu só por amores
Não sei *fallar* nella,
Sei morrer por ella.

CAM., REDONDILHAS.

Limiano, ja bem tenho entendido
Quanto sentes meu mal; mas eu te digo
Que o teu mal he de mi menos sentido.
Ácerca de ficar hoje comtigo,
Farei pois (ja qu'assi nos detivemos)
Tudo o que tu quizeres, como amigo.
E, pois o dia ja passado temos,
Vamos-nos mais chegando para o gado
E lá nas outras cousas *fallaremos*.
Todavia de funda e de cajado
Te vai apercebendo a som de guerra;
Que não foi tal pastor cá do Ceo dado,
Para não dar ao Ceo tão larga terra.

IDEM, EGLOGA II.

—«E pois por ocasiaõ desta pedra falei na Legião decima, chamada Fretense,

acabarey o capitulo com huma sepultura que esteve em Condeixa a velha, de hum Centurião desta mesma Legião, as letras da qual (segundo as vi tresladadas) dizião desta modo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.— Os outros se chamavaõ Thesiphon, Segundo, Endelecio, Cecilio, Esicio, e Eufrasio, cuja historia, como de Santos desta Provincia, contaremos em seu lugar, com a de Saõ Pedro, que foy hum dos dous que ficaraõ em Espanha, elle feito Arcebispo de Braga, e Saõ Torcato de Citania, Cidade muy celebre entre os antigos, fundada sobre a corrente do rio Ave, de quem já falamos na primeira parte: outro devia ficar em Çaragoça, onde foy o Santo Apostolo visitado da Virgem Senhora nossa, vivendo inda na terra, e onde ficou a columna sobre que lhe apareceo, que se conserva hoje em dia cõ o nome do Pilar, tão celebrado em Espanha e fóra della.» Ibidem, cap. 3.—«Inda que os Autores que falaõ no martyrio de Saõ Verissimo, e suas irmãs, não declarem o tempo em que sucedeo, nem especifiquem os nomes do Emperador e Presidentes que assistirão a sua morte, foy tal e tão commum a perseguição de Publio Daciano, que com provaveis conjecturas, se deixa entender aconteceria nesta ocasiaõ.» Idem, Ibidem, cap. 23.—«Mostranos o termo com que foraõ conquistando as povoaçoens de mayor importancia, e declara como nenhuns delles eraõ Catholicos, porque os poucos que não seguiaõ a idolatria, e ritus gentilicos, tinhaõ a heresia de Arrio, particularmente os Vandalos, que em Espanha, e Africa executáraõ grandes tyranias contra os Bispos Catholicos, e levantàraõ huma das terribeis perseguiçoens que padeceo a Igreja: vemos alèm disto como se dividiraõ na conquista, indo os Suevos por Galiza, e os Alanos pela Lusitania, e não se fala nos Vandalos, porque devião seguir a empresa de Andaluzia, depois de terem visto, que não podia a terra sustentar taõ grande copia de gente, nem era capaz de dar mantimentos, para todos por mais que a destruyssem.» Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«Donde se vè claramente como Çamora sucedeo ao Bispado de Numancia; e o notou assi Garcia de Loaysa, nos seus Concilios de Espanha, e todos aquelles que falaõ nesta divisão delRey Wamba, seguem o mesmo parecer, como saõ el-Rey Dom Afonso na historia gèral de Espanha; Dom Afonso de Carthagena Bispo de Burgos, a historia Cõpostelana.» Ibidem.—«E como em Espanha não ouvesse por estes annos outros senhores, mais que Godos, Romanos, e Suevos necessariamente, se ha de entender que a guerra se fazia aos Romanos, que á sombra dos Godos, cujos amigos eraõ, se tornáraõ a meter de posse da Lusitania, nas guerras passadas de Theodorico, consintindolho elle, que não he mà conjetura, pois vemos, que diz Santo Isidoro, falando nesta sua vinda contra Reciario, quando o matou, e lhe cõquistou o Reyno, que veyo a Espanha cõ licença, e beneplacito do Emperador Marciano.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«E posto que na relação dos fragmentos de Garcia de Loaysa senão diga, que Lugo seja subdita a Braga, senão que seja Metropolitana, assi como Braga, dilo todavia Morales, e a divisaõ antiga que trasladey, cujas formaes palavras saõ, *Ellegerunt in Synodo, ut Sedes Lucensis esset Metropolitana, subjecta tamen Bracharæ*. E todos os que sem respeito falaõ na materia o tem assi.» Ibidem, cap. 14.—«E pois faley nestas moedas, e segui no modo de as declarar e ler suas letras, aos Authores versados nesta materia, que as expoem deste modo, quero advertir que senão devem ler assi, nem ajuntar as duas palavras Emerita Pius, de maneira que se diga piedoso em Merida, nem Ebora victor, vitorioso em Evora.» Ibidem, cap. 21.—«Nem importa dizer elle falando na destruyção de Tarragona, *Tarraconem nostram*, porque o diria por residir nella algum tempo, como os Evangelistas chamaõ a Cafarnaú patria de Christo, *Civitatem suam*, por residir alli muy de ordinario, ou porque escrevendo fòra de Espanha, o diria como o Portugues estando em Turquia, pode chamar a nossa Toledo, atendendo á Provincia de Espanha em que está, e de que elle he natural, e não a ter nascido nella; ou porque atenderia ao nome da Provincia Tarragonesa em que Braga cahia, e não á Cidade.» Idem, liv. 6, cap. 27.—«Falaõ nesta Ilha João Botero, no seu livro da rezaõ de estado, Antonio Galvaõ, no tratado das Molucas, e muytos outros que deixo por brevidade. Bem sey que alguns tem para si ser esta huma Ilha que muytas vezes aparece da Ilha da Madeira, e quando a vão demandar, desaparece, mas difficultamos dizerem que esta que se vè, e de que todos tem noticia, he despovoada e muy cuberta de arvoredo, como notarão certos homens, que huma vez apontaraõ nella, o que não tem a primeira, pois he tão povoada, como dizem os que della escrevem.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5.—«Isto brevemente advertido, como os Authores, e conjeturas alegadas; dizem os Authores que falaõ nesta vinda, que cõquistou de caminho muytas terras em toda Espanha, sem aver Rey Barbaro que ousasse levantar lança contra o poderoso exercito que trazia, porque como era todo de gente valerosa, e exercitada em guerras continuas, armados de armadura grave contra o costume dos Mouros, que pelejavão á ligeyra com menos reparo de armas defensivas, no primeiro assalto desbaratavão tudo, e se lhe vinhaõ os Mouros render voluntariamente.» Idem, cap. 11.—«Porque falando Isidoro Bispo de Beja nelle, diz, que era Molita por geraçaõ, nome proprio daquelles, que ou deixavaõ a Fé Catholica, ou descendiaõ daquelles que a tinhaõ deixado; ainda que seu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas.» Idem, cap. 12.—«E pois falley em Lain Calvo, e sua descendencia, não será bem passar por alto a muita antiguidade das armas desta geraçaõ, que por ventura as ouve primeiro que as Reays de todos os Reynos de Espanha onde os Reys antigos ocupados em pelejar pela honra de Christo, se prezarão de trazer por insignia a Cruz em que nos remira, e com essa confirmavaõ privilegios, e guarneciaõ seus escudos, mostrádo na divisa que levavaõ, serem Capitaens e soldados de Jesv Christo.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«E posto que a doaçaõ falle em Almançor com termo, que se pode duvidar em ser aquelle o mesmo Capitão famoso, que domou grande parte de Espanha; todavia me persuado, que não podia ser outro, vistas as circunstancias do tempo, e o impetu com que veyo assolando tudo.» Idem, cap. 23.—«E posto que para sua quietaçaõ fossem estes cargos trabalhosos, e caridade de Jesu Christo o constrangia a se offerecer, e sacrificar pelo proveyto de seus Irmãos, a quem hia visitar quando o tempo, e negocios o requeriaõ; e como huma vez estivesse em Portugal em certo Mosteyro de Religiosas, fundado em terra de Basto, chamado S. Joaõ de Vieyra, onde era Abbadessa Sãta Senhorinha sua parenta, e estivessem ambos fallando em hum pateo, em cousas tão Divinas, e santas como o eraõ os desejos de cada hum.» Idem, cap. 24.—«Por não fallar na Infanta Dona Sancha sua esposa, esquecida de sua grandeza, e estado Real, se foy só e desacõpanhada ao lugar em que o mal logrado Conde jazia, envolto em seu proprio sangue, sobre quem fez taõ lastimoso práto, que todos cuidarão, que acabasse abraçada com o corpo sem vida.» Idem, cap. 27.—«E he de notar como o nome de Estremadura se aplica sómente às terras junto ao Douro, em que já fallamos a cima, e o nome da Villa de Almeida, escripta com T. ao modo de Mourisco, que significa mesa, e devia ser pelo assento chaõ que teve em sua primeira fundaçaõ, que em hum campo mais para o Norte, onde vemos agora hum valle que se chama o Enxido da Çarça, e era melhor.» Idem, cap. 28.—«O seu coração falava nas suas obras sem que elle o imaginasse, parecendo que a Naturesa se divertia em confundi-lo, obrigando-o a buscar na sua arte hum contentamento de que elle tinha resoluto privar-se inutilmente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 25.—«Tem Dom Francisco Solano dous filhos, e huma fi-

lha. A filha acha-se recolhida em hum dos Conventos de Lisboa. Sey em que Convento, e sey o nome desta Senhora, porem não he do caso falar aqui em huma, nem em outra cousa. O filho mais velho chama-se Dom Joaquim e esta casado em Madrid. O segundo he o senhor Dom Florencio, e acha-se nesta Corte muito á vista dos nossos olhos.» **Idem, Ibidem**, liv. 3. n.º 9.—«Quem teme de ser enganado dá bastante occasião para que o enganem; e he pôr em estado de obrar mal aquelle de quem sospeitamos que seja capaz de o cometer. Quem he que me póde impedir que eu falle na presença do meu Amigo? Porque não crerey que estou só comigo quando estou com elle?» **Ibidem**, n.º 29.—«Não entremos a falar em semelhante gente porque lhe tenho aversão particular, e não quero que pareça payxão o discurso critico, que podia faser sobre estes corpos malfeitores, ou malfasejos. Deos vos guarde muitos annos.» **Ibidem**, n.º 32.—«Eu tambem desde criança não estimey em outra cousa a Varinha de Condão, porem huma vez que chego a ponderar os seus effeitos sede servido de me aclarar os calcanhares a seu respeito. Permiti que vos diga esta graceta, por conta da muita graça com que me falaste na mesma materia, na qual protesto que se vós quereis ouvir, ainda ha muito mais que diser. Deos vos guarde muitos annos.» **Ibidem**, n.º 39.—«He de advertir que o Espinhaço se chama propriamente só aquella machina, ou compoziçaõ de ossos concavos por dentro para a passagem da Espinhal medulla, e quasi estaõ encadeados entre sy, e se extendem desde a primeira vertebra do pescoço, athe a ultima extremidade do Osso sacro: nesta cadea, ou uniaõ de ossos se consideraõ sinco partes, ou dimenssoins, a primeira que corresponde ao pescoço; a segunda ás costas; a terceira aos lombos; a quarta ao osso sacro, e a quinta ao osso coxendico ou Ilias; e toda esta machina se compoem de trinta, e quatro ossos, a que chamaõ Vertebras, ou Espondis pelos quais sahem os nervos a communicar-se ao corpo todo: destes ossos havemos de fallar no seu lugar proprio.» **Portugal Medico**, pag. 65.—«Tambem houve Semana de Mezes; e era a de que se fas mençaõ no Livro do Levitico; onde ao Septimo Mez, recolhidos ja os frutos, se celebrava o dia da Propiciaçaõ e era o unico, que em todo o anno entrava no *Sancta Sanctorum* o Summo Sacerdote: *Mense septimo, primo, dei mensis, erit vobis sabbatum, memoriale, et vocabitur Sanctum.* Houve da mesma sorte Semana de Annos; e era a de que se falla no mesmo livro, que em cada Septimo anno descansava a Terra; e naõ havia lavouras, nem pódas, ou cavas; e os frutos, que por sy nasciaõ eraõ para os servos, Forasteiros, animaes, e indiferentemente para todos: *Septimo autem anno sabbatum erit terrae requietionis Domini: agrum non seres, et vineam non putabis.*» **Idem, Ibidem**, pag. 538.—«Como nesta materia temos fallado ja largamente, e naõ será razão, que repitamos, o que huma vez dissemos. No capitulo, ou reflexaõ do Medico Physiognomico, poderá o curiozo encontrar a Physiognomia da cabeça humana; aonde se disputaõ no modo licito, e natural, todas as siggilaçoens com que podemos fundamentar o conceito de huma boa, ou má Cabeça: porque se he boa, o aspecto a descobre: *In facie prudentis elucet sapientia.* E se he má, o vulto a publica.» **Ibidem**, pagina 565. — «E para isto convidou ElRey hum dia o Principe para se ir desenfadar a um bosque dalli duas legoas, aonde tinha muyta caça, e outros desenfados, a que diziaõ que elle era muito inclinado, e o levou comsigo, e lá lhe falou no casamento, e lhe mostrou que levaria muyto gosto de lho elle naõ negar.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 199. — «Com seu exemplo; porque deste Senhor diz o Evangelho, que: *Erat per noctans in oratione Dei:* Gastava a noute na Oraçrõ de Deos; isto he, Oração alta, recolhida, e mui Espiritual, como expoem os Interpretes Sagrados: e claro está, que naõ gastava toda a noute só com Oraçoens vocaes: mayormente sendo doutrina sua, que naõ fallemos muito na Oraçaõ: *Orantes autem nolite multùm loqui.* Com seu conselho; porque o mesmo Senhor disse, que importava orar continuamente sem desfallecer.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, capitulo 19.

Como não abalão
Vosso natural
Meus ais, se em meu mal
As paredes *fallão!*
Mas, ai desengano,
Cruel, e inimigo,
Que de quanto digo,
Vejo sempre o damno!

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, p. 116.

— *Deus lhe* falle *na alma,* que tenha a sua alma na gloria.

— Fallar *no ar,* sem consideração.

— Fallar *levemente* ou *levianamente,* fallar sem estar sufficientemente informado, e tambem sem pensar bem nas suas palavras.

— Fallar *ao acaso,* fallar sem reflexão, fallar n'aquillo de que nada se sabe.

— Fallar *bem,* fallar com elegancia e pureza.

— Fallar *mal,* fallar sem elegancia nem correcção.

— No mesmo sentido, não saber fallar.

— Phrase popular: Fallar *mal,* dizer inconveniencias, palavras grosseiras e obscenas.

— Fallar *a torto e a direito,* fallar sem discernimento.

— *Não achar a quem* fallar, não encontrar a quem dirigir a palavra.

—Fallar, seguido ou precedido da preposição *de,* com ou sem conjuncção; pronunciar palavras relativas a. — «Finalmente vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del Rei de quem recebeo merces, e assi todolos outros Portugueses, e per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo mesmo Diogo fernandez, e outros pera da sua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entraua huma alimaria a que os daquella terra chamam Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, Part. 3, cap. 64. — Assentada a determinação de tamanha cousa, se foram cada um pera seu reino, de que se fallará a seu tempo. Albayzar ficou com Targiana, satisfazendo a saudade de tanto tempo com cousas que em pouco enfastiam, inda que o amor as favoreça.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra**, cap. 131. — «Assim ficou a rainha de Tracia encantada tanto tempo, té que o cavalleiro do Selvaje per seu esforço e saber de Daliarte a tirou, como no capitulo atraz se conta. Aqui deixa de fallar nelles té seu tempo e diz o estado em que estava a côrte, e o grosso exercito de imigos que veio sobre Constantinopla, a que inda o do Salvaje acodiu, pera que era bem necessario.» **Idem, Ibidem**, cap. 155. — «E maes que a terra que o Infante mandaua buscar naõ era terra, mas huns areaes como os desertos da Lybia, de que falauaõ os escritores: por ella ser huma parte a maes occidental della, de que ja tinha experiencia em as sessenta legoas de costa que estauaõ ante do cabo Bojador.» **Barros, Decada I**, Liv. 1, cap. 4. — «O Infante posto que isto muito sentio por ser a primeira perda de homems que naquellas partes ouue, naõ leixou logo no seguinte anno de mãdar tres carauelas, cujos capitães eraõ Antaõ Gonçaluez de que ja falamos, e Diogo Affonso, e Gomes Piriz patraõ del Rey.» **Idem, Ibidem**, Liv. 1, cap. 9. — «Tão occupado e solicito o trazia este negocio, principalmente depois que vio e gostou de muitas cousas de que os antigos escriptores naõ teueraõ noticia, falando desta parte de Africa: que naõ lhe repousaua o spirito.» **Idem, Ibidem**, Liv. 3, cap. 12. — «Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitaõ mòr, auido por homem de sua pessoa e que

fazia todo o mal que podia aos Mouros por aquella costa; e esta foi a causa da armada que elle trazia, e ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razaõ sempre entre elRey de Onor e os senhores de Goa ouue guerra, e aqui vinha estar a fortaleza de Cintacota prouida como frontaria de imigos.» Idem, Ibidem, Liv. 8, cap. 10. — «Estas saõ as armas e gente com que os Reys e Principes de Malabar de que fallamos fazem sua guerra a qual toda he a pé por entre elles naõ auer vso de cauallos nem a terra ser apta pera isso: e com nossa entrada na India principalmente o Çamorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meteraõ em artilharia e outros artificios e industrias que elles naõ sabiaõ.» Idem, Ibidem, Liv. 9, cap. 3. — «E como naquelle tempo de Ptolomeu per uso dos moradores desta terra Abassia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em alguma maneira, era nota por razaõ deste ouro e o lugar teria nome, fez ella Phtolomeu aqui termo, e sua conta da distancia austral.» Idem, Ibidem, Liv. 10, cap. 1.

[illegible] que [illegible] estas [illegible]
Parece-me [illegible]
[illegible] vos delirando.
[illegible]
Que siso produzia e dava a vida,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM. EGLOGA [illegible].

—«E S. Paulo diz que. *In nos fines sæculorum deuenerunt.* falando das cousas antigas que eraõ figura dos misterios de nossa fe e ponderando eu particularmente outros lugares da Escritura, e cotejando os co estes acho que o bem de todas as idades do mundo estaua sempre posto nas esperãças dos beneficios que por Christo nosso senhor os homens auiaõ de receber: que dessas esperanças viuiaõ, e nellas se sustentauaõ.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 220.— «Mas tratando do segundo vso, que vos disse que a Cruz tinha na igreja, que era de lembrança dos beneficios, que deste Senhor recebemos e esperamos, he doutrina comum dos Sãtos, que falaõ da Cruz de Christo, ser hum dos principais alliuios que temos na vida para todas as afflições e accidentes della Porque como o remedio de todos pende só da bõdade e misericordia de Deos, assi como a mais viua e mais certa mostra della he, que Christo N. S. por nos padeceo nessa diuina Cruz, assi fica sendo ella o remedio vniversal de todos os males, porque nenhum haverá tamanho, que não entendais que tem muyto certo remedio em hum Senhor, a que amor fez não sòmente morrer por vôs, mas tambem tomar por blasaõ de sua gloria a ignominia que por amor de vos sofreo.» Idem, Ibidem, pag. 241. — «E assi diz S. Damaso que desta Cruz falaua propriamente Dauid, quando disse: *Introibimus in tabernaculum ejus, et adorabimus in loco ubi steterunt pedes ejus.* porque esse foy o mais verdadeyro tabernaculo donde mostrou sua gloria, e donde nos insina sua vontade: e nesta estiuerão mais propriamente seus peis obrando a saude no meyo da terra, e por isso a igreja festeja o dia, em que se ella achou cõ a solenidade que vedes.» Idem, Ibidem.—«Claro està que fala aquy Christo N. S. daquella fè, que vay acompanhada do amor, a que essa Cruz, e os beneficios que nella de Deos recebemos, nos abriga. E assi antre muytos apelidos que S. Chrysostomo poem a Cruz he hum, *Pedagogus Invenum.* Quer dizer ayo de mancebos, porque não ha ayo que assi refree os apitites desenfreados, e apague o impeto da mocidade como a cõuersação da Cruz, e dos misterios della, cõsiderandoos cõ atenção, e continuação, e por isso tem propriedade de dar vida. O autor do liuro que se chama, De Sina e Sion, e anda antre as obras de S. Cypriano, mas não he seu, diz que toda a ley dos Christãos se assoma na Cruz de Christo N. S.» Idem, Ibidem, pag. 244.—«E posto que elle falasse como enemigo da ley Evangelica, como tambem fala Ammiano quando engrandece a pompa de vestidos, coches, e banquetes, que lhe atribue; com tudo o Santo Põtifice, no que lhe permitia a dignidade, poz tal meyo em tudo que da malicia dos Idolatras, tirou proveito e reformaçaõ para a Igreja, e membros della, e como apertos não saõ bem recebidos, senao de quem conhece o fruyto delles, dous máos Sacerdotes, chamados Calisto, e Concordio, infamàraõ o Santo que comètera adulterio, para com esta maldade o deporem do põtificado, e ficarem livres do aperto e reformação em que viviaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«Que Asturio ficou por sucessor de Audencio na Cidade de Toledo, e por Pontifice da cadeyra Metropolitana da Provincia de Carthagena. E logo no Capitulo segundo, falando de Montano, diz: *Montanus post celsum primæ Sedis Provintiæ Carthaginis, Toletanæ urbis Cathedram tenuit.* Como se dissera, que depois de Celso teve Montano a Cadeyra Põtifical da Cidade de Toledo, onde estava a primeira Sede da Provincia de Carthagena.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «E Santo Ilefonso em seus claros Varoens confirma esta verdade, falando de Asturio Arcebispo de Toledo cõ as palavras seguintes. *Asturius post Audentium in Toletana urbe, Sedis Metropolis Provintiæ Carthaginis, Pontifex successor obvenit:* Cuja significaçaõ he.» Idem, Ibidem.—«E o conserváraõ muytos annos depois, como veremos no discurso da historia: por onde não he verisimil, que vindo os Vandalos ocupar as terras dos Suevos, que eraõ em Portugal, e no maritimo de Galiza, lhe defendessem elles o passo nas mõtanhas de Leão, onde atè aquelles tempos não chegàraõ Suevos, nem muytos annos depois: o certo he, que o passo se defendeo em algum monte da Beira, ou Entre-Douro e Minho, por onde o Vandalo avia de cometer necessariamente o Reyno de Hermenerico, e alli se lhe fez a resistencia de que os Authores falão, inda que atègora não tenho sabido qual o monte seja, porque em tanta copia de montanhas como há em ambas estas Provincias, onde os nomes se mudão cada hora, he cousa dificil descubrir memoria tão apartada de nossos tempos.» Idem, Ibidem.—«Luiz del Marmol diz, que estes dous Capitães vieraõ por mandado de Aliatan Rey de Cordova, e que a hum delles desbaratou Bernardo del Carpio sobrinho del Rey, de que falaremos adiante em Narnon, e o outro elRey proprio, junto ao Rio Cepha.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«Pelayo Conde de Bragança, que sem sabermos o estado desta Cidade ao tempo de se perder, nem a ordem que teve em se restaurar, avemos neste privilegio sayr repentinamente, cõ prerogativa titular, como as outras de que os Authores falão cõ mayor consideração.» Idem, Ibidem, cap. 16.— «Porque negar-se que de todo naõ teve ElRey estes filhos de Artiga he contravir a muitos testemunhos irrefragaveis de doações, que aos descendentes de Alboazar Ramires, chamaõ descendentes delRey D. Ramiro, como veremos, fallãdo da geração dos Tavoras, e doutras que descendem deste Infãte.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «De Ansur consta que morreo muitos annos antes, no de Christo, novecentos e vinte cinco, aos 26. de Janeiro; e não deixo de cuidar que poderiaõ estes de Coimbra ser daquelle tempo, visto aver entaõ nas cõfirmaçoens outro Froarengo, de que jà falley acima.» Idem, Ibidem, cap. 26 — «Inexplicavel enigma do Homem, o Homem! Ineffavel recommendaçaõ do Mundo grande, a soberana excelssa fabrica do pequeno Mundo: Oh que incomprehensivel he o Creador Archetypo; mas oh que admiravel sahio o creado Microcosmo! Definem os homens ao Homem, e desconhecem-se a sy; falão de sy, e entaõ ignoraõ quem seja o Homem. Dizem que he filho da Terra: *Homo ab homo*; 1. os mesmos que se suppoem Imagens de Deos. Affirmaõ que he producto da caduca fragilidade do barro, os que presu-

mem disputar durações á mesma eternidade. Confessaõ que foi formado da vileza do pó, os que pertendem legitimarsse nos Morgados do Ceo. Em fim, entendem que o Homem foi feito de nada, os mesmos homens, que fingem ser arbitros de tudo. Chamam-no os Hebreos *Enos*, ou *Adam;* os Gregos *Microcosmos;* os Latinos *Homo;* os Alemaens, e Belgicos *Cinmensch;* os Franceses *Homme;* os Italianos *Huomo;* os Hispanhoes *Hombre;* e os Portuguezes *Homem.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pagina 1. —«De sorte que as Artes Mechanicas não saõ Artes, que pella sua praxe possaõ dar honra, antes pelo exercicio communicaõ vileza. Se hum homem he vil, e as uza, vil fica; se he nobre, e as exercita, passa a ser vil, e deixa de ser nobre. Xenophonte fallando destas Artes, disse: 2. *Mechanicæ omnino sunt abjectæ, ac jure à plerisque improbantur.* E Aristoteles nas suas politicas: 3. *Itaque artes illæ, quæcumque deterius disponunt corpus, et cuncta mercenaria exercitia, sordida nuncupamus Mentem enim occupatam, et vilem reddunt.* Ora vejaõ agora lá as Artes Mechanicas, se saõ mais illustres; fazendo, que os sogeitos que as exercitaõ, sendo nobres passem a ser vis; ou se he mais preclara a Medicina; fazendo, que os Professores que a cultivaõ, ainda sendo plebeos passem a ser nobres. Nem o argumento tem solução, nem a soluçaõ tem resposta. Isto em commum; vamos agora dando satisfaçaõ, a cada huma em particular.» Idem, **Ibidem**, pagina 277. — «P. que assim como naõ obstaõ á honrosa occupaçáo, e louvavel prestancia dos Jurisconsultos, os dicterios, satyras, e mordacidades de muytos Escriptores; para que hajaõ de ser venerados por *Pessoas Egregias, Preclaras, e Nobilissimas;* assim tambem naõ devem obstar aos Medicos Dogmaticos, Racionaes, as varias crises, improperios, e jocacidades pueris com que muytos Momos do Mundo, Zoilos da detracção, e Aristharcos do procedimento inculpavel, pertendem injuriallos, abatellos, e perseguillos. Sendo certo, que os que assim se atrevem ao nobilissimo emprego dos Jurisconsultos, e ao preclarissimo officio dos Medicos, deixaõ de ser homens prudentes, e passaõ a ser Brutos dementados; naõ como o de Hierusalem, por humildes; mas como o de Balám, por loquases. Ja o disse, fallando de semelhantes Momos, o agudissimo Oven: 1.» Idem, **Ibidem**, pag. 276.—«He pella maior parte este arco, signal, e preludio de chuva; como dizem Aristoteles, 3. Seneca, 4. e Plinio. 5. Nem obsta o parecer que Deos constituhio este meteoro no Ceo, como testemunho de serenidade, e não agoa; segundo a promessa, que fes a Noé: 6. *Cum obduxero nubibus cœlum apparebit arcus meus in nubibus, et recordabor fœderis sempiterni, et non erunt ultra aquæ diluvij.* Porque o que este arco nos promette, he que não tornará a haver outro diluvio de agoas, que possa, como o primeiro, afogar a terra, e destruhir os viventes; antes agora as agoas que naturalmente promette he em ordem a benificiala, e nutrila; como explicão Turnebo, 7. e o Abulense. 8. Assim se entende tambem Ouvidio, quando falla das chuvas, de que he mensageiro o *Iris.*» Idem, **Ibidem**, pag. 434. — «Muytas outras variedades há de Meteoros, como são neves, granisos, saraivas, caramelos; e outros de menos momento, dos quais o douto, e scientifico Alumno Physico-Medico pode prudentemente conjecturar, e predizer hum abundante provento de varios successos segundo a ordem dos tempos, a diversidade das causas, a posiçaõ dos climas, e a dispozição dos corpos. Dos effeitos destes ultimos Meteoros fallou Virgilio, quando disse.» Idem, **Ibidem.**—«No § 56. principia a fallar dos medicamentos purgantes convenientes a esta queixa; e posto o enfermo na necessidade de se expurgar, injustamente passariamos em silencio os vomitorios: quando neste cazo são grandemente proficuos: especialmente os que se compoem do Antimonio; como saõ a agoa benedicta de Rulando; os pós de Quintilio; o vinho, e o Tartaro emetico; assim porque estes remedios obraõ com mayor promptidaõ, e efficacia; como porque mais facilmente se podem introduzir no estomago de hum Lethargico, aquem falta a advertencia, e a deliberação. Ja Riverio curou a muytos com semelhantes remedios. 2.» Idem, **Ibidem**. — «Tal he a vaidade dos homens, que fasem ordinariamente maior gosto de que lhes oução o que disem, ainda que cousas de pouca conta, que de ouvirem os discursos judiciosos, e sensatos que lhes podião faser. O terceyro defeito muy commum, e soberanamente desagradavel, he o de falar hum homem sempre dos seus proprios negocios, e de si mesmo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, n.º 52.— «Acho huma classe de pessoas igualmente incommodas, e singularmente indiscretas, que são as que em todas as occasioens se ingerem a dar conselhos. Parece que as suas cabeças encerrão a sabedoria, e a prudencia toda. Não ha cousa em que se não estimem mestres. Se ouvem falar de hum Processo, tem sempre á mão Advogados, e Procuradores que farão ganhar a Causa infallivelmente.» Idem, **Ibidem.**—«A mormuração he o ultimo defeito de que falarey nesta Carta, e parece-me que falo delle no seu lugar, porque a zombaria he quasi sempre acompanhada da mormuração. Se cremos que os que mais atendem aos nossos discursos malinos nos estimão, he sem duvida que nos enganamos a nós mesmos com grossaria.» Idem, **Ibidem.**— «Não se falou das differenças do Amor, nem da Amisade, nem se tratou da Arte de saber reparar o procedimento do spirito do coração. A questão foi somente a de saber-se quaes das molheres erão mais bellas se as gordas, se as magras? Vendo que era preciso escolher huma extremidade declareyme pelas magras.» Idem, **Ibidem**, n.º 58.—«Falâmos aqui mais com outros homens brancos, que se diziaõ Pavileus, muyto frecheyros, e grandes cavalgadores vestidos de queymões de seda como Japões, e comião com paos como Chins. Diseraõnos estes que a sua terra se chamava Binagorem; que distava desta duzentas legoas pelo rio asima.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 166.

> Quem se lhe offerece
> Tudo nisto iguala:
> Que se de amor *fala*
> De amor emmudece.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— **Fallar** *da chuva e do bom tempo;* entreter-se em cousas indifferentes.

— Phrase popular: Fallar *de cima da burra* Responder com altivez e arrogancia, e como que ameaçando.

— **Fallar** *de cór;* sem estar bem ao facto do assumpto.

— **Fallar** *com...* Tratar, discorrer indicando o modo, o instrumento com que se faz alguma cousa. — Fallar *com as provas na mão.*

— **Fallar** *com discordia.* Discordar, mostrar contradicção.—«Das Regiões que habitaraõ os Pygmeos fallaõ com discordia os Escriptores. Aristoteles dis que em Ethiopia, e com elle Plinio, e Pomponio Mela; outros, que em Thracia, fogindo aos Grous; Solino, e Aulo Gellio dizem, que nos confins das Indias; Cumacho, que em Carthago; Uvenceslao Hugecio, em Bohemia; Aventino, em Armenia; Saxon Gramatico em Helsignia; Theopompo, em Besporo; Caldeno em Inglaterra, Fulgosio, em França; outros em Rhodas, Palestina, e no Peru; que todos reffere Eusebio Nieremberg. 12. Bartholomeo Anglicano dis que vivem em huns montes da India vesinhos ao mar Occeano. 13. E Sancto Augustinho nas cavernas da Terra. 14.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 9.

— **Fallar** *com largueza.* Discorrer largamente, tratar extensamente um assumpto, d'uma obra, etc. — «Anno medico para fallarmos com largueza, e novidade deste celebre Anno, como mais preciso, e necessario para o politico, e dogmatico governo da Monarchia de Apollo, convem dividirmos o Anno Solar, ou Commum, nas suas quatro determinadas Estaçoens; para que em cada huma dellas se resolvaõ, e confirmem muitos dogmas, e preceitos Medicinaes em ordem

ao Corpo humano; mostrando o que deve obrarse em cada huma das quadras, de que se compoem este saudavel anno. Vamos primeiramente ás quatro diversas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 541.

—Fallar *com os seus botões;* pensar, fallar comsigo mesmo.

—Fallar *com alguem;* manifestar uma idèa por meio da palavra, praticando com alguma pessoa, clara, ou subentendida.

Abonda: entrarão porém
Treze trolocutores.
Estes são todos pastores:
Da serra d'Estrella vem
Em preito com seus amores
Atimar.
Entrará Branca *faliando*
Com Inez, ambas a par
Cantando de quando em quando,
E ás vezes suspirando
Entre cantar e cantar.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Neste tempo falando Lenciano, com os Bispos Marcial, e Valentiniano, e repetindo as maravilhas que Deos obrara por sua serva, andando a graça Divina, e oraçoens da Santa de por meyo, vieraõ a se compungir interiormente, e a ter dor dos males passados.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 19. — «Outros quizeraõ dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa nobre que por seu mandado e artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo e lugar, isto a fim que elles por aquella vez segurassem suas naos, e em quanto andauaõ nisto recolherem a fazenda que tinhaõ nellas a terra, como fizeraõ.» Barros, Decada I, Liv. 10, cap. 5. — «Dom Lourenço quando soube de Payo de Sousa o que passaua e sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros: porque como aquella ilha era do Rey Gentio (posto que naquelle tempo naõ se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceo-lhe que ora elle fosse aquelle com que Payo de Sousa fallou ou naõ, podia ser tudo ordenado por elle.» Idem, Ibidem.

Sómente as que podião
Estes males curar, pois os causavão,
O ouvido lhes negavão,
Por perderem de todo a esperança:
Mas elles, que mudança
D'amor com tantos damnos não fazião,
Com ellas *fallando* inda, assi dizião.

CAM., EGLOGA 4.

Mas com quem *fallo* já? que estou gritando.
Pois não ha nos penedos sentimento?
Ao vento estou palavras espalhando;
A quem as digo, corre mais que o vento.
A voz e a vida a d[illegible]r m'esta tirando,
E o tempo não me tira o pensamento.

Direi, emfim, ás duras esquivanças
Que só na morte tenho as esperanças.

IDEM, EGLOGA 8.

— «E o que lhes deu ainda mayor motivo para cuidarem que era isto assim, foy hum rumor de novas fallas, que os Mouros naquelle tempo lançaram por toda a terra, dizendo que huma lanchara que viera de Salangor, falando com outra que hia para Bintão, lhes dissera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrando-se os inimigos com os nossos, os desbarataram, e lhes tomaram toda a Armada, e sem darem vida a nenhum homem levaram as fustas para o Achem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2. — «E recolhendo-se logo todo o povo a suas casas, a Cidade esteve sinco dias tão deserta que pessoa viva naõ apparecia por ella, de que todos os Portuguezes, que alli nos achàmos andavamos como pasmados, porque em nenhuma rua se via pessoa com quem se pudesse falar.» Idem, Ibidem, cap. 222. — «E por seu meyo, e industria foraõ à Corte do Sufi, e deraõ a Embayxada que trazião, onde foraõ descubertos, e da tornada foraõ presos dous delles, e hum que ficou em a dita Corte do Sufi, passou à India pela Persia, e veyo ter a Lisboa hum anno depois que eu a ella cheguey, e faley com elle; que me deu toda esta conta, e assim tambem por amor de um Frances, que de Ormuz partio para Baçorá, e de Baçorà atravessou o deserto em as cafilas, e foy pousar em casa do dito Micer Andre com muyta soma de rica pedraria, e de grande valor, que em Turquia foy morto, e e a sua pedraria toda tomada para o graõ Turco.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 61. — «Naõ fallava com pessoa alguma, se naõ com Alcibiades; e perguntandolhe Apemato a rezaõ, respõdeo, que fallava com elle, por que adivinhava, que por elle haviaõ de vir muitos males, e infortunios a os Athenienses.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 31. — «Diz Quintiliano que quanto mais hum Escritor será escuro, tanto mais será inferior. *Erit ergo etiam obscurior, quo quisque deterior.* Se Quintiliano falou com os Poetas quando falou com os Escritores, he o que eu não posso decidir, porque ouvindo diser todos os dias que elles tem huma lingoagem quasi divina, não me entendo com elles, e póde ser que nem Quintiliano quisesse com elles entender quando falou dos homens tenebrosos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 3.

Falla sempre comsigo, torce os dedos
E, porque a comp[illegible] não per[illegible]
Come-lhe p[illegible]

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

— Exhortar. — *Deus* falla *com trabalhos para nos converter.*

— Manifestar os seus pensamentos sem ser por meio da palavra. — *Os surdo-mudos* fallam *por signaes.*

— Figuradamente: Diz-se das cousas inanimadas que teem ou parecem ter uma especie de linguagem, em virtude da força expressiva que as caracterisa.— *A pintura* falla *aos olhos.* — *As suas acções* fallam *mais alto que quantos elogios possam tecer-lhe.*

— Explicar o seu pensamento por escripto. — *Muitos auctores* fallam *d'esse assumpto.*

— Tocar. — *Aquelle instrumento* falla *quando tocado por tão habil musico.*

— Termo de Caça. Fallar *aos cães,* excitar os cães á caça, prolongando as palavras para isso empregadas.

— Termo de Jogo. Annunciar o que pretende, deseja ou tenciona fazer ácerca da jogada immediata. — *É o senhor a* fallar. — *Quem* falla *é aquella senhora.*

— *Ter graça em* fallar, usar de uma conversação agradavel, expôr com graça as suas idéas, os seus pensamentos. — «Foy Mafoma homem de meam estatura, teve a cabeça grande, o rosto varonil, o carão aceso, a barba preta, e comprida, e depois de entrar em idade costumava tingila, por lhe não parecerem as brácas; na composição de sua pessoa era grave, e tinha especial graça em falar; nas batalhas foy animoso, e desprezador de perigos, mas em materia de mulheres lascivo, e deshonesto desbaratadamente, e como tal se casou com muitas mulheres juntas, alèm das quaes tomava por mancebas quantas queria, e assi o permitio tambem a todos os guardadores de sua torpe ley.» Monarchia Lusitana, Liv. 6, cap. 24.

—Fallar-se, *v. refl.* Ser fallado.—*A lingua portugueza* falla-se *em diversas partes do mundo.*

—Communicar-se por meio da palavra, entrar em combinações reciprocas. —«Vendo os soldados hum tamanho perigo requereraõ a Luis de Mello de Mendoça que arribassem, mas elle dissimulou, mandandolhes que trabalhassem. Vendo elles tamanha contumacia, falaraõ-se em segredo huns com os outros, e determinàraõ de lho fazer por força.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 3.

—Impessoalmente: Falla-se muito de civilisação, mas as guerras entre os homens provam que ainda estamos mui longe d'ella.

—Substantivamente

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Andar sem [illegible]
Suspirar [illegible]
Pois quando [illegible]
E aquella [illegible]
Sahio ao mundo, e mais que todas doe,
Que tantas vezes soe
Dura [illegible]

CAM., CANÇÃO 11.

—«O homem no fallar não ha de parecer estatua, nem bonifrate.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, dial. 8, pag. 163.

—Loc. ADV. : *Geralmente* fallando. Tratar, encarar, considerar debaixo do ponto de vista geral uma cousa.—Não se póde admitir, *geralmente* fallando, idéas que excluem a existencia d'um principio creador de tudo quanto existe.

—Prov. e adag. : «A panella em soar, e o homem em fallar.»—«Quem fallasse, e não brigasse.»—«O mais ruim do logar porfia mais em fallar.»—«Não falles como doente, nem mores entre vil gente.» —«Não falles sem ser perguntado, e serás estimado.»—«Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.»—«Fallar sem cuidar, é tirar sem apontar.» —«Fallar claro, e mijar á parede.»—«Fallai no máo, apparelhai o páo.»—«Quem muito falla d'elle damna.»—«Quem muito falla pouco acerta.»—«Fallo-lhe em alhos, responde-me em bogalhos.»—«Muito fallar, muito errar.»—«O muito fallar enrouquece, e o muito coçar escose.»—«Quem por rodeios falla, com arte anda.»—«Bem fallar pouco custa, e muito val.»—«Cada um falla, como quem é.»—«Cada um falla do que trata.»—«Do traidor farás leal com bom fallar.»—«Como fallamos de fóra.»—«Como fallardes, assim ouvireis.»—«Como fallam no ruim, logo apparece.»—«D'onde veio a Pedro fallar gallego?»—«Fallais de farto.»—«Falla pouco, e bem, ter-te-hão por alguem.»—«Bom saber é calar, até ser tempo de fallar.»—«Entende primeiro, e falla derradeiro.»—«O pouco fallar é ouro, e o muito é lodo.» —«Mais val calar, que mal fallar.»—«Muito val, e pouco custa ao máo fallar, boa resposta.»—«No açougue quem mal falla, mal ouve.»—«Prata he o bom fallar, ouro é o bom calar.»—«Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.»—«Tão duro é ao doudo calar, como ao sesudo fallar.»—«Guarte do homem, que não falla, e do cão que não ladra.»—«Fallará sobre cabeça de tinhoso.»—«Fallar de coração, e com bófes lavados.»—«Fallar por duas boccas.» —«Fallar, fallar não enche barriga.»—«Falla-nos muito, por vêr, e saber.»—«Isto é fallar portuguez.»—«Quem não falla, não no ouve Deos, ou Deos não o ouve.»—«Mais val calar, que fallar.»—«Muito fallar, pouco saber.»—«O moço mal criado, de seu muito falla, e perguntado, cala.»—«Isso ha de ter logar, ou realisar-se, quando os burros fallarem latim» (para exprimir a impossibilidade de se verificar alguma cousa).—«Ha um tempo para fallar e outro para calar.»

FALLATORIO, *s. m.* Cousas que se fallam, ou se dizem sem muito fundamento.

FALLAZ, *adj. de 2 gen.* (Do latim *fallax*). Enganoso, fraudulento, que engana.—*Muita gente se illude com o brilho d'ouropel* fallaz.

—Figuradamente : Illusorio.—*A* fallaz *esperança.*

—Syn. : Fallaz, *enganoso.* O primeiro significa falsidade, argucia, impostura estudada; d'aqui a razão porque os raciocinios sophisticos são fallazes. O segundo abrange todos os generos d'indicios e d'apparencias incertas que enganam ou produzem certa illusão, e por isso se dizem *enganosos.*

FALLECER, *v. n.* (Do latim *fallere,* escorregar, enganar). Faltar.—Fallece-lhe *o animo para tão árdua empresa.*—Fallecia-me *a voz, sem que eu podesse eleval-a para ser mais facilmente ouvido.*—«Muitas vezes acontece, que alguns demandam seus devedores ante do tempo a que lhe sam obriguados; e por lhe esto nam estar bem, Mandamos, e poemos por Ley, que se alguum achado for, que faz tal demanda, nam seja a ella recebido; e se a depois quizer fazer ao tempo, que ha fazer possa, nom seja a ella recebido, a menos que pague ao Reo todallas custas, e despezas, que ouver feitas na dita demanda ante do tempo começada; e alem desto averá o dito Reo despricado todo aquelle tempo que falecia pera poder ser demandado, quando o Author primeiramente o demandou.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 32.—«E não sabendo quem fosse, olhavam se n'aquella companhia fallecia algum dos que nella vinham, e não achando ninguem menos, não podiam suspeitar quem de fóra tamanha empreza quizesse commetter, como era querer defender a ponte a tantos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49.—«Perigoso debate pareceu o daquelle dia: que como o premio fosse querer parecer bem a cada um a quem servia, não houve algum a que falecesse força nem esforço.» Idem, Ibidem, cap. 144.—«E dado que em a honestidade de seu trajo, palauras, jejuns, rezar de officio diuino e institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo huma perfecta religião: não lhe faleceraõ pensamentos de altas emprézas e obras de generoso animo, quaes conuem aos de real sangue.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 16. —«E ainda a este seu animo naõ falleceo boa industria delle Nuno Vaz e diligencia do seu mestre: que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dõ Lourenço.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«E em quanto não fez tempo pera Tristão d'Acunha se partir, se armou huma fusta que de cá do Reyno se leuou a madeira laurada: e porque falecião muitas peças, cortarãose huma soma de maceiras da anâfega pera liames, por ali auer muita copia dellas.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 3.

Como homem que á aprazada briga vinha,
A quem de fóra engana
A confiança humana,
E despois, vendo o rosto a quem resiste,
Treme, e teme o perigo e não insiste;
Já se arrepende, a audacia lhe *fallece*:
D'est'arte o pastor triste
Ousa, receia, esforça e enfraquece.

CAM., EGLOGA 3.

E tu, constante Clycie, a quem *fallece*
A fé de teus amores enganosos,
No louro amante, que de ti s'esquece,
S'esquecem os teus olhos saudosos:
Nenhum alegre estado permanece:
Que são do mundo os gostos mentirosos;
E á tua clara luz, por quem suspiras,
Ainda agora em herva os olhos viras.

IDEM, EGLOGA 7.

Vèdes o louro Apollo, que me tira
De louvar vossa estirpe, e escurece
O que a vosso louvor meu canto aspira;
Ou por haver inveja me *fallece*,
Ou por não ver soar na frauta ruda
O que a sonora cithara merece.

IBIDEM.

Olha, animal humano, quanto vales,
Pois este immenso Deos por ti padece
Novo estylo de morte, novos males,
Olha que o sol no Olympo s'escurece,
Não por opposição de outro Planeta;
Mas só porque virtude lhe *fallece*.

IDEM, EGLOGA 11.

Mas aquella, a quem fôra em sorte dado
Magriço, que não vinha, com tristeza
Se veste; por não ter quem nomeado
Seja seu cavalleiro nesta empreza:
Bem que os onze apregoão, que acabado
Será o negocio assi na côrte Ingleza,
Que as damas vencedoras se conheção,
Postoque dous e tres dos seus *falleção*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 59.

—Escassear, ir faltando.—«E os maes meses do anno seu certo comer (porque estroutro âs vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que pastoraõ, que tambem lhe serue de beber; por a

terra ser taõ esterele que naõ tem maes aguas que em certos lugares alguns poucos meos solobros, dos quaes quando se apartaõ por leuar o gado a outro pasto, o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes cousas ainda naõ saõ muito abastados.» Barros, Decada 1, livro 1, cap. 10.

> Mas para padecê-la
> S'esforça o meu sugeito e convalece:
> Que só para dizê-la,
> A força me *fallece*,
> E de todo me cansa e m'enfraquece.
>
> CAM., ODE 3.

—**Fallecer** *de alguma cousa;* ter de menos. — «E porque ao Conselheiro de ElRey pertencce principalmente haver boo sizo, necessariamente lhe convem que aja a idade comprida, porque quando homem falece da idade, tanto lhe falece o comprimento do siso; e portanto estabeleceram o dito tempo, nom se regesse algum per sy, mais fosse regido per outrem, nem podesse haver dignidade de Preladia, a menos d'haver idade comprida de trinta annos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 59, § 14. — «O qual como era homem em que quanto lhe fallecia no fauor da linhagem, tanto supria com pessoa e prudencia: por fugir os despresos e mao tractamento dos irmãos emprehendeo ir buscar noua pouoação, quasi chamado per melhor fortuna da que tinha entre os seus.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

— Carecer. — «Porque Nos foi dito, que alguns beesteiros do conto, que dante som feitos, e outros, que vos forom dados pelos Concelhos, veem receber o soldo, e páno, que ElRey meu Senhor manda dar aquelles, que o ajam de servir por remeiros; e que Gonçalo Affonso, que per mandado do dito Senhor pagua o dito soldo, nom embargando que assy beesteiros sejam, lhes dá o dito soldo; e quando os vós costrangedes, que vaaom servir a alguns luguares, vos alleguam, que tem o soldo de remeiros, e que por esta guisa fallecem do conto, que mandamos á Armada.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 65.

— Deixar de vir.

> Os cabellos da barba, e os que decem
> Da cabeça nos hombros, todos eram
> Huns limos prenhes d'agua, e bem parecem
> Que nunca brando pentem conheceram:
> Nas pontas pendurados não *fallecem*
> Os negros mexilhões, que alli se geram:
> Na cabeça por gorra tinha porta
> Uma mui grande casca de lagosta.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 17.

> Amphitrite, formosa como as flores,
> Neste caso não quiz que *fallecesse;*
> O Delfim traz comsigo, que os amores
> Do Rei lhe aconselhou que obedecesse;
> Co'os olhos, que de tudo são senhores,
> Qualquer parecerá que o Sol vencesse:
> Ambas vem pela mão: igual partido:
> Pois ambas são esposas d'hum marido.
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 22.

—Morrer, expirar. — «Tornados os nossos â ilha Gomeira, leixaraõ os capitães Canareos em o lugar onde os tomaraõ: e o que chamauaõ Piste faleceo depois neste Reyno, andando em negocios da ilha.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Porem como este Alexádre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, e em seu lugar Reynou Naut seu irmão que fez mui pouca conta delle, e sobre isso ainda lhe não quis dar licença que saisse do seu Reino, por terem costume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a esperança de maes tornar a este Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5. — «Ao qual nosso senhor deu tanta uida naquelle estado real, que regnou cincoenta e tantos annos, e faleceo em idade de outenta, e cinquo, e em todo o tempo depois que recebeo a fé, te o vltimo dia de sua vida, mostrou não somente virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando e conuertendo per si grande parte do seu pouo, zelando tanto a hõra de Deos que neste exercicio empregou o mais de sua vida.» Idem, Ibidem, liv. 3, capitulo 10. — «Foy seu immediato Sucessor Adeodato Monge de nosso P. S. Bento, filho de Joviano, natural de Roma, e governando o Pontificado quatro annos, dous meses, e cinco dias, faleceo em o Senhor, cheyo de santas obras.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 24. — «Em seu lugar foy eleito Victor Terceyro do nome Abbade de Monte Cassino, e como sustentasse a opiniaõ de Gregorio seu predecessor, e revalidasse as censuras contra Henrique, affirmaõ alguns, que no vinho, e agua das galhetas lhe mandou dar peçonha, de que faleceo, avendo hum anno, e quatro meses, que governava o Pontificado.» Idem, liv. 7, cap. 30. — «Aqui nos levaraõ a hum pagode aonde naquelle tempo havia grande concurso de gente, por ser o dia da sua invocaçaõ, o qual nos disseraõ que foraõ antiguamente casas delRey, nas quaes diziaõ que nacera o avo deste que agora Reynava, e porque a mãe alli falecera do parto, se mandára enterrar na mesma camera aonde parira o filho, e por honra da sua morte se dedicára nas mesmas casas este templo à invocaçaõ de Tauhinarel, que he huma seyta gentilica das principaes deste Reyno da China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89. — «No anno, que el Rei dom Duarte, unico deste nome faleceo, padecia o reino hum cruel açoute de peste, da qual dizem foi sua morte.» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 14. — «Anno Climaterico: he o que encerra algumas vezes sete; v. g. o anno de 70 que encerra 10 vezes sete; ou o de 35 que tem 5 vezes sete; julgase por perigozo à vida humana; de que ha algumas observaçoens; por isso o anno de 63, e o de 70 he temerozo aos velhos. Da mesma sorte o anno Enneatico, he o que conthem tantas vezes o numero de 9; por isso o Patriarcha Isaac morreo em anno Enneatico, porque tinha 180 annos, quando faleceo; que saõ vinte vezes nove.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 541. — «Quando faleceo em Lisboa a Senhora Viscondeça de Ponte de Lima, elegérão os habitantes dos Estados daquella Casa tres Deputados que vierão dar os pesames ao Excellentissimo Esposo. Ouvi diser que o Orador principiára a sua embayxada na fórma seguinte. *Estimo Excellentissimo Senhor a occasião que me conduz á presença de V. E. para lhe significar o sentimento dos Povos etc.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.

FALLECIDO, *part. pass.* de **Fallecer**. Morto, morrido. — «E o maes poderoso de todos era o Sabayo senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a noua que Timoja deu a Affonso d'Alboquerque, era falecido: e pela parte que temos de seu estado, que he esta cidade Goa cabeça delle naquelle tempo, diremos como subio a tanta potencia.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2. — «E eu no tempo em que escrevo esta reflexaõ, que he nos mezes de Julho, e Agosto de 1718 vejo exemplificada esta doutrina nesta Cidade de Vizeu aonde vay grassando de cada vez mais huma grande constituiçaõ de febres ardentes, fluxionarias, e pleuriticas procedidas da quadra estival nimiamente secca, de que tem falecido hum bom numero de Pessoas; por mais que contra o Orgulho, e idea desta Epidemia trabalhem dogmatica, douta, scientifica, e racionalmente tres grandes alumnos da Monarchia de Apollo, os Doutores Manoel Nunes da Veyga; Jacinto Lopes Pinheiro, e Jeronimo de Oliveira da Costa Homem.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 415, § 57.

—Falto, necessitado, falho.—*Haviam-lhe* fallecido *os meios de defeza.*

—*Lei* **fallecida**; deficiente, incompleta. — «E porque Nos achamos, que era imperfeita, e muy escura, mandámos ao Alquaide Mouro da dita Cidade, que fezesse outra vez ajuntar certos Mouros Leterados, e sabedores em sua Ley, que vissem, e examinassem com boa diligen-

cia a dita declaraçom, e se per ella achassem, que era em alguã parte fallecida, ou escura, que a suprissem, e emendassem como achassem per seu direito, que o deveria seer: os quaaes Mouros per nosso mandado assy juntos com o dito Alcaide fezerom esta nova declaraçom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 28.

— *Moeda* fallecida. Que não tem o peso estabelecido por lei. Vid. Fallido.

FALLECIMENTO, *s. m.* Morte. — «Ao qual per costume antiquissimo os Reys de Benij quando nouamente Reynauão, inuiauão seus embaixadores cõ grão presente: notificádo-lhe como per falecimento de foaõ succederão naquelle Reyno de Benij, no qual lhe pedião que os ouuesse por confirmados.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4. — «Ao tempo de seu falecimento, que foy em huma quinta feyra primeiro de Março, a horas de completa, estando Santa Senhorinha sua parenta cantando esta ultima hora do dia em companhia das outras Religiosas, ouvio cantar aos Anjos o devoto cantico: *Te Deum laudamus.*» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

— Defeito de qualidade prudencial, ou moral para algum cargo ou dignidade. — «O maior e mais principal Officio da Justiça em a Nossa Corte he teer o Regimento, Governança da Casa, honde se ella governa; e aquel, que o dito Officio tever, antre as outras cousas, lhe convem especialmente saber per continuada enformaçom de como os Nossos Officiaaes, que para aministraçom della som deputados, vivem, e de si uzam, assy em receberem das partes alguns dinheiros, como em serem negrigentes e remissos em seus desembarguos, e quaeesquer outros falecimentos, perque seus Officios assi ácerca de Nosso Senhor Deos, como de Nós nom sejam bem servidos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 1. — «E quando elle for em conhecimento de tal cousa per enformaçom, que dello aja, ou per fama, que ouça, Mandamos, que chame esse Official, de que tal enformaçom ouve, e apartadamente entre si, e elle o amoeste, que se guarde daquelle maáo viver, de que assi he enfamado, e consire como per bem de nosso Officio he honrado, e prezado antre os boõs, e aalem de todo ha de Nos razoado mantimento continuadamente, per que mantem maior estado, do que elle poderia manteer, avendo de viver per seu patrimonio, e outras algumas razoões, que lhe pera esto bem parecerem: e nom se querendo castiguar por aquella primeira vez, deve-lho a dizer outra vez em presença dos outros Officiaaes de semelhante Officio, porque receba ainda maior vergonça, e empacho de suas minguas, e fallecimentos.» Idem, Ibidem.

— Antigamente: *Repairar os principaes* fallecimentos *d'uma cidade, d'uma praça;* prover ás suas primeiras necessidades. — «E porem muy trigosamente mandou repairar todo-los lugares duvidosos, e tam grande aguça trazia em ello, que todo o dia lá andava, onde lhe levavão o comer, e no chão comia em companhia das outras gentes, e como os nobres homens vião, que elle punha a mão no que via, que fazia mister, nom soomente trabalhavam como ajudadores, mas como principaes obreiros, e tal aviamento deu o Conde Dom Pedro a todo, que em muy breve, nom soomente foi a Cidade repairada nos fallecimentos principaes, mas ainda muitas boas cousas feitas de novo.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 482.

— Mingua, carencia. — Fallecimento *de forças;* falta de energia, por velhice ou por cançaço, molestia, etc.

FALLENCIA, *s. f.* Falta.

— Termo juridico-commercial. Quebra. Todo o commerciante que cessa ou suspende os seus pagamentos acha-se em estado de fallencia, ou de bancarrota.

— SYN.: Fallencia, *bancarrota, quebra.* A cessação dos pagamentos constitue a fallencia.

Todo o negociante fallido que se acha n'um dos casos de culpa grave ou fraude prevista por lei, acha-se em estado de *bancarrota.* Estes dous termos indicam igualmente que um negociante ou banqueiro, pela desordem dos seus negocios, é obrigado a suspender-lhes o curso; porém no uso geral chama-se fallencia a *quebra* causada por revezes, acontecidos ao devedor, e em perdas que soffreu, e não podia evitar; e *bancarrota,* a fallencia, ou *quebra* de má fé, por cujo motivo se lhe dá a denominação de *bancarrota fraudulenta.*

Quebra é a verdadeira palavra portugueza usada na Ordenação, significando o mesmo que fallencia, a qual foi adoptada no commercio muito tempo depois; como se tornaram synonymos e de igual uso, diz-se indifferentemente negociante *quebrado,* ou negociante *fallido.*

FALLIBILIDADE, *s. f.* (De fallivel). Possibilidade de fallir, de se enganar; a qualidade de ser fallivel, sujeito a enganar-se, a fallir. — *A* fallibilidade *do primeiro pontifice sobre alguns direitos da Egreja.*

— *A* fallibilidade *da vida.* — *A* fallibilidade *dos calculos politicos.* — *A* fallibilidade *dos planos da guerra.*

— Em commercio: *A* fallibilidade *dos ganhos.*

FALLIDISSIMO, *superl.* de Fallido.

FALLIDO, *part. pass.* de Fallir. Falto. — *A medicina é* fallida *de recursos na maior parte das doenças de certo caracter.*

— 1. *Moeda* fallida. Diz-se da que não tem o peso da lei, ou cujo metal não tem o numero de quilates que deve ter.

— 2. *Moeda* fallida. A que está já bastante gasta pelo muito uso.

— Numero não preenchido, não certo na quantidade devida. — «Homens boos, o Ifante nosso Senhor avendo informaçom, e noticia certa, que muitos dos beesteiros, que em esta Cidade, Villa, ou Luguar ha, e assy per todas as outras Comarcas destes Regnos, som fallidos, e minguados dos que vós, e os outros Concelhos teem dados, declarando-lhes mais compridamente as razões suso escriptas, porque assy fallecem, e entendendo-o por serviço d'ElRey seu Padre, e por bem, e defensom de seus Reynos, acordou de serem previstas todas as Anadarias do Reyno como de novo, e nos mandou aaquelle luguar, e assy geeralmente a todolos outros, pera preveerdes, e saberdes os ditos beesteiros, que minguam dos que nos teem dados.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 33.

— Que não tem a quantidade necessaria nas suas dimensões. — *Canhão* fallido *no metal.* — *Amarra* fallida *na grossura.*

— *Trigo* fallido, mal grado, cujo grão não tem o tamanho e peso natural á boa qualidade.

— *Pimenta* fallida; quebrada, de inferior qualidade.

— Pobre. — Fallido *d'entendimento.*

— *Credito* fallido; perdido, sem valor.

— Quebrado. — *Negociante, banqueiro* fallido; que não tem com que pague as suas dividas ou letras, que poz ponto. Diz-se do mercador ou negociante que cessou os seus pagamentos, ou escondeu a sua fazenda, ou poz credito em cabeça alheia, ou fugiu, e desamparou o seu commercio, e dividas. — «Os fallidos devem apresentar-se na Junta do Commercio, entregar as chaves, prestar juramento da verdadeira causa da fallencia, e exhibir um *Diario* em forma: alias reputa-se doloza a quebra.» Ord., liv. 5, tit. 66, § 14.

FALLIMENTO, *s. m.* O acto de fallir, de quebrar, fallando de pessoa que commercía.

— Morte; peccado, culpa.

— Omissão, falta.

— Erro, culpa punivel. — «E querendo Nós temperar estas penas, por os matos serem razoadamente guardados, e os que cahirem na dita cooima nom receberem tam grande dampno, mandamos que quaees quer, que cahirem nos lugares coutados em cada huum dos falimentos suso ditos, que paguem por cada huma cooima doos mil reis desta moeda corrente, dos quaees sejam mil pera o dito Lopo Vaasques, e quinhentos pera o Monteiro Moor da montaria, e os outros quinhentos pera os monteiros da terra, dando per doos aquelle, que os descobrir.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 2.

— Diminuição. — «E se já feito o dito novo requerimento, ataa oito dias pri-

meiro seguintes o devedor nom pagar a dita divida, e o Juiz mandar fazer a dita remataçom, e for feita em pruvico, e em lugar acustumado, sem outra alguma arte, ou engano, em tal caso Mandamos, que tal remataçom assi feita per autoridade e especial mandado da Justiça, nom possa seer mais retrautada, nem desfeita em algum tempo por razom do fallimento do justo preço.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 10.

FALLINHA, *s. f.* Diminutivo de Falla. A acção de fallar em voz baixa e branda, e dizendo pouca cousa.

FALLIR, *v. a.* (Do latim *fallere*). Termo antigo. Enganar; faltar ao promettido, á sua palavra.

—*V. n.* Termo commercial. Fazer bancarrota, pôr ponto, não ter com que pagar aos credores.

—Fallir *de bens*. Caír de bens, não poder satisfazer as dividas contrahidas.

FALLIVEL, *adj. de 2 gen.* Que é susceptivel d'enganar-se.

—Diz-se de tudo o que póde falhar, ou faltar.

FALQUEAR, ou **FALQUEJAR**, *v. a.* Aparar, por meio de machado, a casca e toro da madeira, tanto, quanto seja necessario para que fique com quatro faces regulares em quadrado.

FALQUEJADOR, *s. m.* (Do thema falqueja, de falquejar, com o suffixo «dor»). O carpinteiro, ou official que falqueja.

FALQUEJADURA, *s. f.* Acção de falquejar; amputação, córte (na madeira).

FALQUEJAR. Vid. Falquear.

FALQUÊTA, *s. f.* A acção de lançar a bola por cima da outra, no jogo do truque do taco.

FALQUIADO. Vid. Falcato.

FALRIPAS, *s. f. pl.* Termo popular. Grenhas pouco densas, e curtas.

FALSA, *s. f.* Termo de musica. Consonancia, que, por se ter dividido em tons e semitons, sáe redundante, ou diminuta em um semitom. Vid. Falso.

FALSABRAGA, *s. f.* Termo de fortificação. Barbacã; segundo muro que defende o fosso. Serve para d'elle se fazer fogo ao inimigo que está já muito proximo da praça ou muralha, ou para recolher entre este e o parapeito as ruinas do reparo da praça.

FALSADO, *part. pass.* de Falsar. Falsificado.—*Sello* falsado.

—Inutilisado.—*Escudo* falsado *pelo inimigo que o furou com a lança.*

—Figuradamente: Frustrado.—*Ardis* falsados.

FALSADOR, **A**, *s.* Falsario; o que, a que faz falsidade.—Falsador *de sêllos*, *de firmas* ou *rubricas*.—Falsador *de signaes*.

FALSAMENTE, *adv.* (De falso, com o suffixo «mente») De um modo falso, contra a verdade; fingidamente. — «Morrendo Saõ Gregorio no de seiscentos e quatro, donde inferem ser impossivel que Damasceno escrevesse trezentos e dezaseis annos antes de S. Gregorio, o que lhe aconteceo com a alma de Trajano: para confirmaçaõ deste argumento trazem Trithemio, Raphael Volaterrano, e Vicencio Beluacense, e concluem ser o Sermão de outro Auctor, atribuido falsamente ao Santo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12. —«Estas faculdades são diversas, e tem diversissimos empregos: donde, pode alguem não Imaginar rectamente, e ao mesmo tempo discorrer bem; como em sy mesmo experimentou Galeno de locis affect. cap. 2. o qual por força da Imaginaçaõ que tinha offendida, e leza estava sacudindo, e colhendo palhas, e argueiros nos vestidos, e cobertores da cama, que a Imaginaçaõ falsamente lhe reprezentava.» Portugal Medico, pag. 285.

FALSAPOSIÇÃO, *s. f.* Termo d'Arithmetica.—*Regra de* falsaposição, a que ensina a achar os termos incognitos de uma proporção, suppondo ou substituindo em logar dos termos conhecidos, outros que tenham uma razão sabida e verdadeira, com os proprios termos da proporção.

† **FALSA-QUILHA**, *s. f.* Termo de Construcção. Dá-se este nome ao madeiro que tem a mesma extensão e largura que a quilha, cobrindo esta em toda a sua superficie inferior. A falsa-quilha não só previne que o navio descaia, mas serve tambem para salvar a quilha no caso de encalho.

FALSAR, *v. a.* (Do latim *falsare*, de *falsus*). Mentir, faltar á verdade, fallando de promessas; faltar á fé jurada.

—Falsificar.—«Se o Cleriguo falsa Bullas do Papa, depois que for degradado do seu Bispado, seja dado a ElRey.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 34.—«Se o Cleriguo falsa Letras d'ElRey, depois que for degradado per seu Bispo, seja dado a ElRey, que lhe ponha carater, per que seja conhecido o mal, que fez.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 35.

—Falsar *um testamento*. Alteral-o, dando-o como de alguem que falleceu.

—Falsar *medidas, pesos.* — «Trazem continuadamente (os moradores de Ormuz), assim na paz como na guerra armas offensivas, e defensivas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, e poderosos, todolos mantimentos se vendem a peso, até a lenha, e quem falsa peso, ou medida he castigado sem remissam, e tem este erro por tão grande, que o abominão mais que nenhum outro genero de pecado, porque dizem que he em prejuizo de toda a Republica.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32.

—Baldar; fazer que uma cousa falhe d'alguma sorte.—Falsar *a rima, o canto.*

—Falsar *o escudo.* Passal-o com a lança, inutilisal-o quando seu dono o tinha embraçado.

—Figuradamente: Falsar *a balança a alguem.* Enganal-o, frustrar-lhe as esperanças.

—Inutilisar, baldar.—Falsar *a natureza.*

—*V. n.* Baldar.—Falsam os pés muitas vezes quando se não firmam bem no acto de andar.

—Entortar, curvar, quebrar.—*A espada* falsou *quando batia no escudo.*

—Falsar *a armadura*, deixar-se penetrar por ferro penetrante.

—Falsar *a balança;* pesar falso.

—Falsar *a corda d'um piano, d'uma harpa.* Dar som falso.

—Falsar *a base da columna.* Dar de si, e não a suster.

FALSA-REDEA, *s. f.* Correia que prende o focinho da bêsta ao peitoral, para lh'o ter subjugado e em boa compostura.

FALSARIO, **A**, *s.* (Do latim *falsarius*). Pessoa que jura falso.

—O que falsifica escripturas, firmas, signaes, etc.

—Falsario *de moeda.* O que falsifica moeda metallica ou de papel.—«E se acharem pelas Inquiriçõens que sobre elles, ou cada hum delles forem tiradas, que som culpados em graves maleficios, e eicessos, assy como serem treedores, e aleivosos, ereges, e sodomitas, falsairos de moedas, teedores de caminhos, ou roubadores d'estradas, ou ladrões publicos, ou forçadores de mulheres, ou matadores de homens sem porque, ou scalladores de casas, ou outros casos semelhantes, e por taes sejam avudos, e defamados em essa Comarca, honde assy fezerem os maleficios, façam elles, e os Juizes per tal guiza, que os prendão.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 57.

—Falsario *de pedraria*, o que substitue pedras finas por pedras falsas em objectos de joalheiro. — «Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, e Resbutos condemnaõ per sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade vzam, perque sam todos onzeneiros, e falsarios de todo o genero de pedraria, e mercadorias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 64.

FALSEAR, *v. a.* Vid. Falsar.

—*V. n.* Termo de Musica. Dar som falso, fallando dos instrumentos.

FALSÊTE, *s. m.* Termo de Musica. Voz sobre-laryngea, chamada tambem *voz da cabeça.* Este genero de voz só existe entre os homens, e particularmente entre os tenores.

—Falsête *invisivel*, o mosquito, em razão do seu zunido.

FALSETEAR, *v. a.* ou *n.* Cantar em falsete, ou por falsete.

—Figuradamente: Tratar de um mo-

do fraco e mesquinho. — **Falsetear** *um assumpto digno d'um estylo elevado, varonil.*

FALSIA. Vid. Falsidade.

FALSIDADE, *s. f.* (Do latim *falsitatem*, de *falsus*, falso). Qualidade do que é falso, enganador. — *A* **falsidade** *de seus partidarios.* — *A* **falsidade** *d'estes titulos.* — «O que era grande **falsidade**, cà sua tenção era sómente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: e cõ estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra.» Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 9.

— Alteração, corrupção da verdade.— «Foy esta perseguiçaõ cruel, porque animados os Christãos cõ a vista do sangue, que derramaraõ os primeyros, se ofereciaõ voluntariamente aos Mouros, confessando a pureza da Fè que tinhaõ na alma, e mostrandolhe cõ efficacissimas rezões a **falsidade** da ley de Mafoma, e a torpeza, e enganos de seu primeiro inventor.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 15.

— *Tecer* **falsidades**, occasionar pequenas traições.

Reinando Amor em dous peitos,
Tece tantas *falsidades*,
Que de conformes vontades
Faz desconformes effeitos.
Igualmente vive em nós;
Mas por desconcerto seu
Vos leva, se venho eu,
Me leva, se vindes vós.

CAM., REDONDILHAS.

— Falta de boa qualidade que se suppunha em alguem; duplicidade, hypocrisia. — «Afim de que os Adversarios da Varinha de Condão juntos comvosco, não fação soar tão alto as rasoens, e as autoridades de Bayle, permiti que examine agora em poucas palavras, se a **falsidade** de Aimar ainda no caso que fosse constante, póde servir de prova decisiva contra os effeitos atribuidos á dita Vara.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.° 39.

FALSIDICO, A, *adj.* Que diz falsidades, que falta á verdade.

FALSIFICAÇÃO, *s. f.* (Etym. de Falsificar). Acção de falsificar; resultado d'esta acção. — *A* **falsificação** *das moedas teve logar em todos os tempos.*

— Alteração voluntaria e fraudulenta das substancias alimentares, dos vinhos, do alcool, d'uma substancia medicamentosa por sua mistura com substancias inertes ou d'inferior qualidade.

— Alteração dos textos. — *A* **falsificação** *d'este acto é manifesta, clara.*

— Alteração dos factos.

FALSIFICADO, *part. pass.* de Falsificar. Alterado com o fim d'enganar. — *Moedas* **falsificadas.**

— *Generos* **falsificados.** — *Actos* **falsificados.**

FALSIFICADOR, A, *s.* O que, a que falsifica. — **Falsificador** *de documentos, de letras, de moeda.* — **Falsificador** *de drogas, de generos,* etc.

FALSIFICAR, *v. a.* (Do latim *falsificare*, de *falsus*, falso, e *facere*, fazer). Alterar com o fim d'enganar. — **Falsificar** *uma data, uma escriptura, um testamento, uma assignatura, um sello.*

— Alterar uma substancia, um medicamento, por mistura; imitar o verdadeiro.

— **Falsificar** *pedras,* imitar as naturaes com crystallisações artificiaes, ou arremedando á sua composição.

— **Falsificar** *moeda,* alteral-a no seu valor, cunhal-a sem auctorisação.

— **Falsificar** *chaves,* fazer chaves falsas.

— **Falsificar** *pesos* ou *medidas,* fazel-os não conformes aos padrões publicos.

† **FALSIFICAVEL,** *adj. 2 gen.* Que póde ser falsificado. — *Isso é* **falsificavel** *em todas as circumstancias.*

FALSIFICO, A, *adj.* (Do latim *falsificus*). Termo Poetico. Diz-se do que, da que pratíca falsidades.

FALSILHO. Vid. Falsinho.

FALSINERVEO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das folhas de cryptogamicas cellulares que teem nervuras, faltando n'estas os feixes fibro-vasculares.

FALSINHO, A, *adj.* Diminutivo de Falso. Um tanto falso.

FALSISSIMO, A, *superl.* de Falso. Muito falso; refalsado.

FALSO, A, *adj.* (Do latim *falsus*, part. pass. de *fallere*, enganar). Que não é verdadeiro, que é contrario á realidade. — *É* **falso** *tudo quanto diz.* — *Nada ha mais* **falso.** — *Acabo d'ouvir um* **falso** *discurso.*

Ja diante dos olhos lhe voavão
Imagens e phantasticas pinturas,
Exercicios do *falso* pensamento;
Ja por as solitarias espessuras
Entre os penedos sós, que não fallavão,
Fallava e descobria seu tormento.

CAM., EGLOGA 1.

— «O Padre respondendolhe a este seu **falso argumento**, lho desfes por tres vezes com palavras, e rasões taõ claras, e evidentes, e por comparações taõ proprias, e naturaes, que o Bonzo ficou confuso, as quaes aqui naõ ponho por escusar prolixidade, mas principalmente porque naõ cabem no estreyto vaso do meu engenho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211. — «Treze meses vagou a Igreja pela morte de Paulo Primeiro, sendo causa desta dilaçaõ a scisma introduzida por industria delRey Desiderio, não obstante a qual, sendo morto Paulo, elegerão a Estevão terceiro do nome, e por sua morte Adriano primeiro, filho de Theodoro, varaõ nobilissimo, natural de Roma, cuja grandeza de animo temendo elRey Desiderio, tratou de o atrahir a si cõ **falsas aparencias** de amizade.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 11. — «A Astrologia Judiciaria, ou Genethliaca he prohibida, escandaloza, **falsa**, nugatoria, supersticioza, proscripta, e indigna das attençoens de homem Christaõ; porque tem por author o Demonio, por principios a impiedade, por postillas o pacto, por gràos a perdiçaõ, e por Universidade a patria da mentira; como defendem todos os Professores da Fè Orthodoxa com Sancto Thomas.» Portugal Medico, pag. 504, § 29. —«A *Geomancia;* que he a arte de adivinhar pela terra; a qual he prohibida como heretica, **falsa**, escandaloza, e suspeita de pacto; *ut habetur in extravagat. Sixti V. ann.* 1586. Francisco Pico 1. a chama *erronea;* e *mentiroza* Pictorio. 2. Della fas mençaõ o Mantuano.» Idem, Ibidem, pag. 596, § 58.—«E digo que o fez para mostrar a grandeza da virgindade da Senhora, pois que estádo no meyo do fogo e da occasiam nam se mouia, o qual para poder ser ha mister huma muyto grãde ajuda de graça, e gram força do Espirito Santo. *Gratia plena.* Porque virgem *et desponsata viro,* nam pode ser senam cheya de graça. Por onde vos lembro que sam muy **falsas** as opiniões, que correm pollo mundo de cuidardes que os exercicios espirituais de cuidar em Deos, confessaruos a miudo, frequentar os Sacramentos, he cousa propria de frades, e freiras, e que o vosso estado he pelejar, seruir a republica noutros officios.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 183. — «Cem mil veses me arrependo de não ter declarado a Amanda o perigo em que a via. Qualquer effeito que produsisse esta acção creyo que estava obrigado a executa-la, despresando as **falsas maximas** que servem presentemente de regra á amisade dos mortaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 35. — «Sobre os verdadeyros effeitos da Vara de Jaques Aimar, onde segura o Autor que o dito Aimar confessou ao Principe, que os pertendidos effeitos da sua Vara erão todos **falsos**, e enganosos. Esta prova parece que he sem replica alguma contra Aimar, não se podendo duvidar da verdade de Bussiére, por ser contra o natural que elle cometesse a temeridade de citar por testemunha de huma mentira o Principe de Condé.» Idem, Ibidem, n.° 38.

Infeliz César, torpe scena, ao Mundo
O Pseudo-sábio dá, quando empeçonha

C'o a *falsa* vóz da sciencia, o teu esp'rito.
Que há-de imperar, nos Póvos do Universo!

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Falso *testemunho;* vid. Testemunho. — «Parece que á vista de todas estas testemunhas vivas, e presentes não levanto falso testemunho, nem augmento a idade de Dom Francisco, e antes parece que lhe faço justiça disendo que elle neste particular he o homem mais louco que tenho visto, e darey algumas provas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9. — «Como he isto possivel dirá agora V. M? Eu lho declaro, e tambem as mormuraçoens que se fasem a este respeito, porque se V. M. for já morto daqui a cem annos, e houver então quem se lembre de V. M. chamando-lhe o *Destruidor mór da Farinha,* tenha quem o disser hum Autor contemporaneo com quem allegue, e com quem prove que não levanta á memoria de V. M. hum falso testemunho.» Idem, Ibidem, n.º 24.

— Mal fundado, vão. — Falsa *alegria.* —*Um* falso *receio.*—Falsas *miserias.*

Vayso com a ydade
toda *falsa* presumçam;
desfaz se a opiniam,
descobrese a vaydade.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 75.

Oh graves e insoffriveis accidentes
Da Fortuna e d'Amor! que penitencia
Tão grave dais aos peitos innocentes!
Não basta examinar-me a paciencia
Com temores e *falsas* esperanças,
Sem que tambem me tente o mal de ausencia!
Trazeis hum brando espirito em mudanças,
Para que nunca possa ser mudado
De lagrimas, suspiros e lembranças.

CAM., EGLOGA 2.

— «Nem lhe sayrão falsas estas esperanças, porque o animo e lealdade de Constancio bastou para melhorar o estado das cousas, em tempo que todos as julgavão por perdidas. A primeyra jornada que fez, foy contra o tyrano Constantino, a quem cercou em Arles.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.—«Os Hereges que não cayraõ no aviso, crendo nacer aquillo de ignorancia, o consolaraõ com lhe certificar, que a nova era falsa, porque como os Anjos eraõ immortaes, não podiaõ chegar a estado em que lhe faltasse a vida.» Ibidem, cap. 11.— «Veyo ter comigo o Religioso mancebo Orosio irmão meu na paz Catholica, filho na idade, cõpanheiro na honra do Sacerdocio: sutil no engenho, elegante na pratica, afervorado no desejo, com vontade de ser vaso proveitoso na casa de Deos nosso Senhor, para cõtrariar as falsas, e danosas doutrinas, que mataraõ as Almas dos Espanhoes mais miseravelmente, do que o fez aos corpos, a espada dos Barbaros.» Idem, Ibidem, cap. 27. — «Era neste tempo Arcebispo de Sant-Iago hum portuguez, chamado Ataulfo, filho do Conde Dom Gonçalo, que dera peçonha a elRey Dom Sãcho, a quem por falsas informações quiz elRey tirar a vida, soltandolhe hum touro bravo, que chegado ao Sãto, lhe deixou os cornos nas mãos, e se foy ao monte, e o Arcebispo os levou ao altar de Saõ Salvador de Oviedo, onde o caso acontecera, e sem fallar a elRey se tornou para Galiza.» Idem, liv. 7, cap. 25.—«A que o Padre respondeu: Permittirá o Senhor; que vive reynando em sima nos Ceos, tirarlhes a nuvem que tem sobre os olhos; e entaõ conheceraõ o erro da sua cegueyra, e quando Deos lhes dér este lume, entaõ lhes dará graça para se desdizerem dessa opiniaõ falsa que seguem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 210. —«Desterra as tristezas do coração: Sente-se triste algum de vos outros? (diz o Apostolo Santiago) Pois ore. E esta alegria, que aqui se cõmunica naõ he exterior, e falsa, como a que causaõ as creaturas: senaõ interior, e verdadeira, porque em fim he causada do Espirito Santo, consolador optimo, doce hospede, e doce refrigerio das almas.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 4. — «Imaginay quando fiseres a resposta que sou Jardo, e para que me faleis com a mesma meiguice com que o trataes a elle, suponde tambem por algum tempo que sou Marquez. Quando a suposição toda fosse falsa seria como muitas creaturas que conheço. Não cuideis que falo comvosco. Deos me guarde, e Deos vos guarde por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 22.—«A Dama que defendeis nem tem virtude, nem reputação; e onde he que está a prudencia de vos expores á morte, e a todas as suas terriveis consequencias, para soster huma honra que vós sabeis em consciencia que he falsa? Como he possivel que estejaes tão cego, que vos não envergonheis de quereres perder o Ceo por huma cousa que não vale nada?» Idem, Ibidem, n.º 62.

Misericordia e cobiça
Assentaram tal concordia;
Que a *falsa* misericordia
Tem desterrada a justiça.

FERNÃO RODR. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 142

— Que se afasta do natural, do verdadeiro, fallando d'obras d'espirito e de composições artisticas. — Falso *colorido.* —*Genero* falso.—Falsa *eloquencia.*—*Livros* falsos; os que não são dos auctores a quem se attribuem.

— Que não tem a devida exactidão, justeza, rectidão. — *Calculo, argumento, raciocinio* falso.

— Que não é conforme ás exigencias da regra.—*Verso* falso.

— Termo de brazão. — Falsas *armas;* falsas *armarias.* As que estão fóra das regras estabelecidas, tendo, por exemplo, côr sobre côr, metal sobre metal.

— Termo de veterinaria. Diz-se *andadura* falsa d'um cavallo quando as diversas acções que a compõem não se succedem regularmente ou segundo o rhythmo normal.

— Termo de musica. Que não está no tom, que não é justo. — Falsa *entonação.* — *Accorde* falso.

Eis os casos em que este epitheto se applica:

1.º Á quinta diminuta.

2.º A uma viciosa serie d'intervallos.

3.º A uma voz que entôa demasiado alto ou baixo relativamente a outros sons.

4.º A uma corda que faz más ou adulterinas oscillações.

5.º Á má relação de duas notas ouvidas successivamente em partes differentes, como entre o tiple e o basso, e que dão idêa d'um binario sem analogia, como, por exemplo, *dó* sustenido e *dó* natural.

6.º Á afinação das cordas d'um instrumento ou dos tubos d'orgão que não condiz com a afinação d'outros instrumentos.

7.º Ao que se chama nota de passagem.

8.º Aos sons que vulgarmente se chamam de cabeça, e mais propriamente falsête.

— Termo de medicina. Palavra empregada muitas vezes para designar tudo o que se afasta ou parece afastar-se da ordem natural. — Falsa *articulação.* Vid. Articulação.

— Falsa *concepção.* Vid. Concepção.

— Falsas *costellas.* Nome dado as cinco ultimas costellas que se não prolongam até o *sternum.*

— *Parto* falso, aborto. Expulsão do producto da concepção, que sobrevem antes do termo da viabilidade do *fœtus.*

— *Membrana* falsa; ou pseudo-membrana. Nome com que antigamente se designavam todas as membranas de nova formação.

Actualmente dá-se o nome de *pseudo-membranas* só ás producções igualmente morbidas, dispostas em camadas ou membranas, não tendo d'estas senão a apparencia, e que não são organisadas.

— *Via* falsa, falso *caminho* (falsa *ruta*). Accidente que tem logar quando, sondando um doente, o instrumento se

afasta da direcção do canal, e se introduz mais ou menos nas partes circumvisinhas, depois de ter furado as paredes urethraes. O pouco cuidado, com que se pratica, em geral, o catheterismo, e a grande curvatura das sondas ordinarias, são as causas principaes d'este accidente.

— Figuradamente:

> Como queres renove ao pensamento
> Tamanho mal, tamanha desventura?
> Porqu' espalhar suspiros vãos ao vento,
> Para os que tristes são, he *falsa* cura.
> Mas, pois te move tanto o sentimento
> Da morte de Tionio, triste e escura,
> Eu porei teu desejo em doce effeito,
> Se a dôr me não congela a voz no peito.
>
> CAM., EGLOGA 1.

— Termo d'historia natural. Ajunta-se esta palavra aos nomes de vegetaes ou de mineraes que apresentam alguma semelhança com os vegetaes ou mineraes que estes nomes designam.

— Falsa *acacia*. Vid. **Acacia**.

— Falsa *coloquintida;* nome da *cucurbita aurantia,* cucurbitacea trepadeira.

— *Prata* falsa; mica.

— Falso *diamante;* zircónio.

— Ajunta-se tambem a muitos nomes d'objectos que tem certa semelhança com outros, como, por exemplo, *mangas* falsas, *bolsos* falsos, etc.

— Diz-se de tudo o que não é tal como deve ser, ou como o uso e costume tem estabelecido. — *Um* falso *movimento.* — *Uma* falsa *posição.*

— Termo d'arithmetica. — *Regra de* falsa-*posição.* Vid. **Regra**.

— Termo de marinha. — Falsa *manobra.* Vid. **Manobra**.

— Termo de jurisprudencia. Supposto, alterado. — *Titulo* falso *apresentado em juizo.* — *Assignatura* falsa. — *Apresentar-se com nome* falso.

— *Chave* falsa. A que se faz para abrir alguma porta a furto, e com dolo.

— *Porta* falsa. A que serve para despejos e saídas occultas.

— *Fechar em* falso. Diz-se quando a linguêta da fechadura não entra no encaixe que a segura.

— *Fazer* falsas *as esperanças.* Enganal-as, baldal-as, frustral-as.

— *Jurar* falso. Dar juramento contra a verdade, contra os dictames da consciencia.

> Porém como em casos tais
> Ando ja visto e corrente,
> Sem outros certos sinais,
> Quanto me ella jura mais,
> Tanto mais cuido que mente.
> Então vendo-lhe offender
> Huns taes olhos como aquelles,
> Deixo-me antes tudo crer,
> Só pola não constranger
> A jurar *falso* por elles.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— «Pollo que tanto cada hum de nòs desdiz mais da nobreza Christam, quanto he milhor de contentar na pureza da vida, no desejo do Ceo, e na perfeição da caridade Christam; e assi não he lingoagem de Christaõ abonarse hum homem pollos males que não faz, não mato, não juro falso, não tomo a filha de ninguem, porque saõ isto abonações, que ouuidas a hum Mouro, e a hum Gentio estauão mal, quanto mais aquem tem recebido o espirito de filho de Deos, e aquelle espirito que aspira á semelhança do proprio Deos.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 138.

— *Levantar* falso *testemunho.* Calumniar; affirmar a existencia de factos que não teem logar. — «Tinha elRey jà trez filhos neste tempo, o primeyro dos quaes se chamava Dom Garcia, que por hum testemunho falso que levàtou à sua propria mây (se acaso não he fabuloso o que neste particular se conta) foi excluido da herança de Castella, e veyo a ser depois Rey de Navarra.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27.

— Feito á imitação d'uma cousa verdadeira. — *Diamantes* falsos. — *Distinguir o ouro verdadeiro do ouro* falso.

— Figuradamente: *As palavras d'este orador não passam de* falsos *brilhantes.*

— Simulado, contrafeito. — *Isso é um* falso *pretexto.*

— Termo de Guerra. Apparente, fingido. — Falso *ataque.* Aquelle que serve para desviar a attenção do inimigo do ponto em que se dá o verdadeiro ataque.

— *Rebate* falso, falso *alarme.* O que se dá para inquietar o inimigo.

— Fallando de pessoas, diz-se do que não é, o que parece, ou que diz ser. — *Um* falso *propheta.* — *Um* falso *amigo.*

> *Falso* Cavalheiro, ingrato,
> Enganais-me,
> Vós dizeis, que eu vos mato,
> E vós matais-me.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Amas o vestido?
> És *falso* amador.
> Tu não vês que Amor
> Se pinta despido?
> Cego e mui perdido
> Andas por beirame,
> E eu por ti, Joanne.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Fez hum comprido sermão, taõ cheyo de amor, quanto lhe mostrara no discurso da vida: E partindo-se jà noite ao orto de Getsemani, foy preso por ordem do falso Judas, que o tinha vendido aos Judeus pelo proço que lhe pareceo valeria o enguento, que em fim não passou de cinco cruzados, salvo se dissermos com Baronio, que eraõ trinta marcos de prata, e não trinta moedas singelas.» Monarchia Lusitana, liv. 2, cap. 2.

— Que affecta, para enganar, sentimentos que não possue; fingido, pérfido.

> Aqui de limos, cascas, e d'ostrinhas,
> Nojosa criação das aguas fundas,
> Alimpamos as naos, que dos caminhos
> Longos do mar vem sordidas e immundas.
> Dos hospedes que tinhamos vizinhos,
> Com mostras aprazíveis e jucundas,
> Houvemos sempre o usado mantimento,
> Limpos de todo o *falso* pensamento.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 79.

> As crystallinas fontes, que brotando
> Por entre alvos seixinhos se derivão,
> Das árvores os troncos vão banhando.
> Entre as limpidas águas, qu'inda esquivão
> O formoso pastor que se perdeo,
> Preso das *falsas* mostras que o captivão,
> Cresce a por cuja causa s'esqueceo
> A linda Cytherêa de Vulcano,
> Quando presa d'Amor se lhe rendeo.
>
> IDEM, EGLOGA 5.

> C'hum real d'amor,
> Dous de confiança,
> E tres d'esperança,
> Me foge o trédor.
> *Falso* desamor
> S'encerra naquelle
> Que hum real me deve.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

— Familiarmente: Traidor. — *É* falso *como Judas;* isto é, não merece confiança alguma.

— Malicioso, maligno, erroneo. — Falsa *divindade.* — Falsos *deuses.*

> Mas como este tormento o sinalou,
> E tanto no seu rosto se mostrasse,
> Entendendo-o ja bem o pae sisudo,
> Porque do pensamento lho tirasse,
> Longe da causa delle o apartou
> Porque, emfim, longa ausencia acaba tudo.
> Oh *falso* Marte rudo,
> Das vidas cobiçoso!
> Que donde o generoso
> Peito resuscitava em tanta gloria
> De seus Antecessores a memoria,

Alli, fero e cruel, lhe destruiste,
Por injusta victoria,
Primeiro que o cuidado, a vida triste.

CAM., EGLOGA 1.

Aqui os dous companheiros, conduzidos
Onde com este engano Baccho estava,
Põe em terra os giolhos, e os sentidos
Naquelle Deos que o mundo governava.
Os cheiros excellentes produzidos
Na Panchaia odorifera queimava
O Thyoneo: e assi por derradeiro
O *falso* deos adora o verdadeiro.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 12.

—«Por isso religiozos, e attentos, ainda que cegos, e errados no conhecimento da verdadeira Divindade, offereceraõ votos, erigiraõ altares, constituhiraõ victimas, e immolaraõ sacrificios a seos falsos, e mentidos Deozes; persuadindose (e bem) que a variedade, e eximia fermosura do Universo, a connexaõ admiravel de todas as couzas, a vicissitude dos tempos, e dos Astros, a armonia, e ordem regular das Espheras, naõ podia estar, nem compadecer-se sem huma cauza primeira, ou sem hum Deos, que sobre a produzir a sustentasse.» **Portugal Medico**, pag. 279, § 2.—«Jà proferindo nomes barbaros, peregrinos, falsos, vaons, supersticiozos, e sem significação; mas por isso condemnados, como impios, abusivos, e detestaveis; porque como quer que o ensalmo composto de semelhantes palavras naõ tenha virtude para obrar naturalmente, devemos entender, que aquelles effeitos procedem da co-operaçaõ do Demonio, e naõ de virtude Divina.» Idem, pag. 618, § 125.

—Termo de Jogo.—*Trucar de* falso. Fazer cacha no jogo, dando a entender que tem bom jogo no truque.

—Loc. FIG.: Sem fundamento physico ou de razão.—*Pôr o pé em* falso; juizo ou raciocinio que assenta em falso.

—Substantivamente: O que não é verdadeiro.—«Exaqui, meu amigo, o que eu desejo que me expliquem os contrarios da Varinha de Condão, e em quanto o não fasem poderey entender com Bayle, comvosco, e com quem vós quiserdes que Aimar era hum falso, e hum enganador, porem não tenho authoridade, nem me creyo obrigado sem a dita explicação que peço, a julgar o mesmo de todas as mais pessoas que disserão, ou que disem ter o talento, o uso, e a qualidade de descobrirem principalmente as agoas, e os metaes, por effeito de huma Vara, ou de outra qualquer cousa que me he occulta.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 39.

—Vão.—*O* falso *da escada, das aguas furtadas.*

—ADAG.: «Falso por natureza, cabello negro, e barba ruiva.»

FALSURA, *s. f.* (De falso, com o suffixo «ura»). Aleivosia, má fé.—«Mandamos ao Escripvão da Nossa Chancellaria, que faça estas cousas, que perteencem a seu Officio: primeiramente elle dê as Cartas cada dia, como forem asseelladas, perante o Recebedor, e ponha em ellas a pagua per sua maaõ; e se duvidar elle, ou a parte se aggravar, livre-a com o Chanceller em Relaçom, e registe todalas Cartas, que pera registar forem, em hum livro de boõs purgaminhos, que para esto tinha ordenado, em mui boa letra, e bem ordenadamente escripta; e deve de teer todolos registos em seu poder, e ponha em elles bôa guarda de guisa, que se nom faça em elles alguma falsura; e se alguem demandar alguum registo, e o quizer buscar, seja buscado per elle dito Escripvão, e per outro nenhum nom; e quando der trelado d'algum registo, nunca perca o livro dante sy.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 10.

FALTA, *s. f.* Carencia, necessidade de alguma cousa de que ha precisão.—«He de crèr, que neste proprio se celebraria o Concilio de Braga, e como durasse a conquista e destruição dous annos, segundo Paulo Orosio, cessarião as mortes e insultos; entrando o anno de Christo, quatrocentos e quatorze, porque os mesmos Barbaros, começaram a sentir a falta de mantimentos, e a pesarlhe do màu tratamento, que tinhaõ dado àquelles com quem de necessidade aviaõ de viver.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 3.—«Foy o tempo de sua Prelazia sós dez meses, e doze dias, no fim dos quaes descansou em o Senhor, e foy sepultado na Igreja de S. Pedro; vagou a Igreja dous meses, e quinze dias, e juntos os Eleitores para lhe dar sucessor, foy eleito Joaõ Quinto do nome, filho de Cyriaco, natural de Antiochia, homem de vida inculpavel, e em que não ouve mais falta, que a de muita vida, por morrer no primeiro anno de seu Pontificado.» Idem, **Ibidem**, cap. 30.—«E como nella achavão pouca resistencia, pela comprida paz em que viviaõ, e pela ruina de muros e falta de armas que avia em Espanha estenderaõse mais do que no principio imaginavaõ, entrando atê a Lusitania, e como taes lhe não sabiaõ dar outro melhor remedio, que subirse a lugares altos, ou embrenharse em vales remontados do concurso da gente, deixando as casas, e fazendas, e muytas vezes os filhos e mulheres em poder dos enemigos, que levando as cousas mais ricas, e de menos volume, punhaõ fogo a tudo mais.» Idem, liv. 7, cap. 2.—«Havia em Roma hum Careca que para ocultar o seu defeito trasia sempre a cabeça enrodilhada com pannos, e disia a todos que tinha mal de ouvidos. *Dize antes que te doe a* falta *dos cabellos, e não que sofres a dos ouvidos,* lhe disse hum dia Marcial com muita graça. *Non aures tibi, sed dolent capilli.*» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 46.—«Na falta do sangue uzaõ alguns da urina, esterco, suor, ou materia purulenta em mayor dosi. 2. A *agoa Mumial magnetica* que trás Andre Temzelio ainda nestes uzos he mais admiravel.» **Portugal Medico**, pag. 40.—«O morbo de que mediatamente procede, pode ser v. g. a obstrucçaõ; ou em quanto esta faz com que se attenuem, e arrarem os humores detidos aliàs por falta de ventilaçaõ, que ao despois vem a converterse em vapores halituosos, ou em quanto empede o exito, e transpiraçaõ dos mesmos vapores.» Idem, pag. 284, § 15.—«A terceira se chama *Pertica;* e tem a cauda mais comprida que *Verù,* e menos larga que *Thenaculum.* Resplandesce este cometa humas vezes mais, outras vezes menos; e tem a natureza da cabeça do Dragaõ; significa grande falta de agua; e que por esta occasiaõ havera esterilidade, e doenças.» Idem, pag. 437, § 108.» Em fim vencida a maligna, e o Lethargo entrou em uma imperfeita convalescencia que lhe durou seis mezes. Porem recebeo, e padeceo tanto a Cabeça em quanto a queixa se naõ remetio, que sendo dantes hum chapado estudante, ainda hoje padece umas notaveis faltas de memoria, e ainda de discurso; especialmente por occaziaõ das Luas, nas quais experimenta ordinariamente os horrorozos effeitos de alucinado, furiozo, lunatico, e inconstante.» Idem, pag. 492, § 182.

—Estado de privação, ausencia.—«Primalião, chamando Palmeirim, lhe disse; Agora é o tempo, que vossas obras hão de dar remedio a todas estas necessidades, socorramos Dramusiando, que não iria de boa vontade á cidade sem elle. Certo, senhor, disse Palmeirim, tanta falta seria a de sua pessoa, que se a perdessemos, teria por perdida toda outra boa esperança.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 166.

[illegible]
[illegible] quanto [illegible]
[illegible]
Os sentidos humanos [illegible] responde
Não podem dos divinos ser juizes,
[illegible] hum pensamento,
Que a [illegible] entendimento.

[illegible]

—«El-Rey Dom Ramiro, que neste tempo sahio de tutorias, e casou cõ a Raynha Dona Urraca, fiandose na tregoa, que inda lhe durava cõ os Reys de Cordova, alem de naõ dar socorro ao Conde, tratava tam mal seus vassalos, e levava as materias do governo publico taõ deslo

ratadas que todos sentiaõ a falta do bom cõselho de sua may e tia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—«E ainda desta falta de conselho, ou consideração, nace outro mal grandissimo, que he a vinda de nosso Senhor a nossa alma ser de muyto pouca dura, porque como não tem cousa que o prenda, e muytas que o lançem desi como saõ pareceres enuelhecidos, inclinações mas, ocasiões, he sempre sua vinda muyto de valadio, E desta gente interpreta S. Gregorio aquellas palauras de Iob.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 215.

—Falta *de clareza n'um discurso*, obscuridade, confusão.—«Julgo que hum dos mayores vicios do discurso he a falta da claresa, e sempre que o fim para que falamos he somente para que nos entendão. Este Poeta verdadeyramente he escuro, porem a escuridade que para muitos he defeito para outros he perfeição, e por isso em tempo teve sequases.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas.

—Falta *de fé*. Descrença, desconfiança.—«Lembravalhe a falta de fé e palavra, com que elRey engeitara o casamento da filha, sendo em sangue e riquezas merecedora do estado Real, e vendo a maldade com que a impossibilitara para receber outro marido, acabavaselhe a paciencia, e parecialhe pequena satisfaçaõ a vida delRey, para vingar seu agravo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1.—«Todos os dias logo desde o principio do Phrenesi se mande lançar clisteres refrigerantes, humectantes, emolientes, e abstergentes, assim para attemperar a acrimonia do humor, como para promover, e inclinar o seo arrebatado movimento para as vias inferiores; por que costuma nos Phreneticos estar pela maior parte o ventre nimiamente secco sem responder ao seu determinado officio, cuja falta empeora insignemente a queixa.» Portugal Medico, pag. 375, § 63.

—Erro, culpa. — Se apesar da intenção que tenho de melhorar, suceder á falta que agora cometo a da minha pessoa, rogo a V. A. que advirta a todo o mundo que foi hum reumatismo, e não o Amor que me matou. Guarde Deos a V. A. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 30.—«Não ha pessoa alguma que não julgue possuhir, e saber pôr em pratica a arte de agradar na conversação. He certo porem que a mayor parte dos homens a ignorão absolutamente, cometendo todas as faltas grosseyras contra as primeyras regras que ella prescreve.» Idem, Ibidem, n.º 52.—«O mesmo Deos se agrada tanto da boa Physiognomia das partes; e lhe leva tanto os olhos a belleza, como centro de toda; que não quiz no Levitico aceitar sacrificios de homens com defeito; nem servirse com Menistros, que tivessem falta, ou torpeza.» **Portugal Medico**, pag. 230, § 46.—«E como nas merces que Deos faz nunca póde haver falta, ordenou elle que neste tempo estivesse aqui neste porto, huma nao, de que era senhorio Luiz de Montarroyo, que hia para Bengala, e depois de nos despedirmos da nossa hospeda, lhe darmos as dividas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcámos com este Luiz de Montarroyo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 171.

—Culpa, defeito.—*Descobrir as* faltas *d'alguem*.—«O grande medo que as molheres tem de que as suas faltas se venhão a descobrir, produsiria sem duvida nos licores dos seus corpos alteraçoens sensiveis a hum Advinhador da Vara, e muy principalmente se as prevenissem, e se lhe declarasse antecedentemente a prova, ou a experiencia que se queria executar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3 n.º 39.—«Quando os homens se servem deste spirito, ou desta graça como de hum officio para descobrir, esquadrinhar, expor, e ridicular as faltas dos outros, socede muitas veses faserem chagas no coração do proximo das quaes nunca se perde a lembrança.» Idem, Ibidem, n.º 52.—«Foy pois o caso, que morta a Rainha Dona Elvira, e casando elRey segunda vez com mulher moça, que por ventura senão levava bem com os Infantes, e menos com a Infanta Dona Ximena, que jà era de boa idade, e sintia a falta dos favores da mãy, igual cõ os muitos que elRey dava as semresões da madrasta, se desgostou de maneira, que esquecida do que se devia a si propria, e da grandeza real, em que as faltas são menos sofriveis, deu entrada a hum pensamento de amor.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 17.

—Omissão contra um principio, uma regra. — Falta *d'orthographia*. — Falta *d'estylo*. — Falta *d'impressão*. — Falta *d'accordo*.

—Imperfeição.—*Ha muitas* faltas *n'esta obra*.

—*Cair em* falta, *deixar alguem em* falta. Não lhe guardar a promessa, ou não lhe satisfazer as esperanças, que se deram.

—Ausencia, por obito, fallecimento; morte.—«Não explicando outra razão que o leve aos pés da mesma Senhora, que a de querer consola-la na morte de seu marido, parece que lhe diz claramente que tem interesse na falta do Conde, e que se lhe hade seguir algum grande gosto deste pesar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.—«Pretende o Barão enxugar as lagrimas que derrama a Senhora Condeça na suadade de seu esposo, com o mesmo ruido que elle secou a corrente das suas quando experimentou a falta de seus Paes. Consiste este remedio em saber elle certamente que elles forão para o Ceo.» Idem, Ibidem.

—O faltar á aula, á lição.—O estudante que dá um certo numero de faltas não justificadas, perde o anno.

—*Sem* falta. Decerto, infallivelmente, sem duvida.—«Pela informação que os Chins me deraõ do máo viver desses estrangeiros, certificandome com juramento solenne na fè que tinhaõ em todos os seus deoses, que erão elles sem **falta** cossayros do mar, e roubadores na terra de fasendas alheas, trasendo continuadamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendiaõ o seu, como era notorio por todo o Universo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142.—«O qual Pater nostre a gente sempre disse por espaço de quinze, ou vinte dias, em que naturalmente lhes pareceu que isto poderia ter effeyto, mas como passou deste termo; vendo que por nenhuma via se souberam mais novas da Armada, assentaram comsigo que sem falta nenhuma os Achens a tinham tomado.» Idem, **Ibidem**, cap. 207.

FALTADO, *part. pass.* de Faltar. *Tendo* faltado *á sua palavra, como ministro, desconceituou-se perante a opinião publica*. Vid. Falto.

FALTAR, *v. n.* (De falta). Estar de menos, haver falta, ou necessidade d'alguma cousa.

Se cueiros vos dão guerra,
Que os não tendes por ventura,
Não *faltará* cobertura
A quem os ceos e a terra
Vestio de tal formosura.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

E consentio,
Por remediar o siso,
Que a vosso siso *faltou*:
E pera ganhardes paraizo,
A soffrio.

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «Com isto se deu fim ao conselho, e cada um se foi entender no carrego, que tinha encommendado, pera que nada faltasse por diligencia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 159.

O céo fere com gritos n'isto a gente
Com subito temor e desacordo,
Que, no romper da vela, a Nau pendente
Toma grão somma d'agua pelo bordo.
—Alija, disse o mestre rijamente,
Alija tudo ao mar, não *falte* acôrdo:
Vão outros dar á bomba, não cessando:
Á bomba, que nos imos alagando.—

CAM., LUS., cant. 6, est. 72.

As namoradas sombras, revolvendo
Memorias do passado, me ouvirão;
E com seu chôro o rio irá crescendo;
Em Salmonêo as penas *faltarão*.
E das filhas de Belo juntamente
De lagrimas os vasos s'encherão.

IDEM, EGLOGA 2.

Se lhe *falta* o vestido perfumado,
E da formosa côr de Assyria tinto,
E dos torçaes Attalicos lavrado:
Se não teem as delicias de Corinto,
E se de Pario os marmores lhe faltão,
O pyropo, a esmeralda e o jacinto.

IDEM, EGLOGA 3.

— «A estas cartas que cada dia se multiplicavaõ, se ajuntou o parecer dos amigos de Galba, naõ faltando pronosticos que lhe promettiaõ o Imperio, movido dos quaes se deixou aclamar Emperador, assi da gente de guerra, que destas eleiçoens tumultuarias tirava sempre melhoramento de pagas, como das pessoas principaes de Espanha.» **Monarchia Lusitana**, Liv. 5, cap. 8. — «Saõ isto tudo conjecturas adivinhadas, para satisfazer a duvida das letras, que a certeza he impossivel descubril-a em tão grãde antiguidade e tão pouca noticia de cousas, como hà por todos estes annos que Portugal esteve sogeito aos Emperadores Romanos, porque como faltavão guerras, e com ellas materia em que louvar cousas de Roma, não se occupavão os Historiadores em tratar cousas alheas.» Idem, Ibidem. — «Não me enveje agora algum a sorte contraria, este contentamento, nem vós permittaes (filhas minhas) que para o ter perfeyto me falte da vossa parte, a primeira cousa, que como pay vos peço; e he, que deixada a vaidade christãa, em que vos instruiraõ essas amas, em cujo poder vos criastes, sigais a veneraçaõ dos deoses, que adoraõ os Emperadores Romanos.» Idem, Ibidem, cap. 18. — «Cae sobre ti menina (lhe disse Calphurniano) e pois tens taõ bom entendimento para te perder, não te falte para te salvar, dos crueis tormentos, que se te não escusaõ, engeitando meu conselho. Todos os que nessa materia gastares (respondeo a Santa) tem-nos por perdidos, porque te será mais facil tirarme -o sangue das veas, que a ley de Christo do intimo de minha alma.» Idem, Ibidem, cap. 22. — «E como seja propriedade que não falta em animos vis, attribuir o que não entendem, á parte que mais corresponde com sua natureza, que he a peor, começaraõ a murmurar entre si dos Santos, dando màs côrtes ao silencio, e solidão em que estavaõ.» Idem, Ibidem, capitulo 24.

Para esta commoção não lhe *faltava*
Tempo, armas, conselho, e bastimentos,
Qu'em cad'hum dos espiritos estava
Tudo só nos damnados pensamentos;
Do Divino Poder não retumbava
A trompa nos Empireos Aposentos,
Nem se vião bandeiras tremulantes
Nem refulgentes armas de diamentes.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM.
cant. 4, est. 49.

— «Agora que estaes descoberta será justo que me escrevaes repetidas veses. Eu cuidarei em faser respostas tão boas como as vossas cartas, e vós tereis o gosto de ver que me falta muito para chegar á vossa perfeição. Deos vos guarde muitos annos.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, n.º 55. — «Não faltavam exemplos de criminosos virem buscar o asylo ecclesiastico. Era um caso desses.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, capitulo 28.

— Nao se achar o numero de cousas que deviam estar. — «Faltaõ algumas letras, por onde senão podem coligir tão inteiramente as mais particularidades da pedra, ainda que não podiaõ ser de muita importancia, pois ao fim tudo redunda, na dedicaçaõ do altar, ou estatuas do Sol e Lua.» **Monarchia Lusitana**, Livro 5, capitulo 15. — «Quer dizer, Que aquella pedra se poz sendo Legados do Emperador Rancio Quirinal, e Valerio Festo, e que de Astula a Braga ha dez mil passos, que saõ as duas legoas e meya que ha de Villela a Braga, e leo assi as letras, por me parecerem as duas primeiras fim do nome de Braga abreviado, porque avendose de ler Bracha, lhe faltaõ as quatro primeiras letras, e se lem as duas ultimas.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Na outra sepultura mayor, em que faltavaõ letras, se acharaõ muytos ossos e caveyras juntas, dando a entender no módo e lugar em que estavaõ, serem os despojos de seus dezasete companheyros. A nova de tão venturoso aparecimento, concorreo toda a Cidade, e presentes os Governadores della, se fizeraõ autos publicos, desta invençaõ.» Idem, Ibidem, cap. 21.—«Mostraõ as palavras deste Author tantas particularidades, que me não pesara achalas todas em outros Authores, como se acha em Paulo Orosio o principio dellas: inda que para mim satisfeito estou, que as acharia em livros, que entaõ ouvesse, e nos faltem agora, porque apuradas as cousas que escreve, todas saõ tiradas de outros Escritores, e inda que os não nomee, suas palavras o deixaõ entender claramente.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Mas vendo depois a diversidade dos annos lunares, que os Mouros cõtaõ, em que ha menos onze dias, que no solar, e em cada trinta annos sobra hum, que se compoem das faltas dos outros, sem lhe faltar para anno inteiro mais que quarenta e cinco dias; venho a confessar, que o anno da doaçaõ està bem posto, e a computaçaõ delle vem ao justo, entendendose por esta maneira.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Para que saibaes que vos não falta companhia em semelhante mal, divertirey ainda o vosso contando-vos outros. Conheço aqui huma Senhora, e conheço tambem a senhora sua filha, que não ousa cortar as unhas, nem encrespar os cabellos, sem que sua May decida se o dia he propicio, ou contrario a alguma destas acçoens.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, cap. 11.

— Fallando de pessoas. — «E diz o Martirologio Romano que quando S. Paulo escrevendo de Roma aos Phelipenses diz, *Salutant vos omnes sãcti; maxime autem, qui de Cœsari domo sunt*, saudão-vos todos os Catholicos (que isso quer alli dizer santos) em particular os que saõ do paço de Cesar, que o entendeo por este Sãto principalmente; inda que não faltariaõ outros mais, porque juntamente o dissesse.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 6. — «Rebelouse neste meyo tempo, Julio Vindice em Frãça, obrigado das tyranias de Nero, avisando a Galba que pois a seus merecimentos era devido o Imperio, e a hum corpo taõ grande como eraõ os exercitos de França, lhe faltava sò huma cabeça igual a sua grandeza, não perdesse a occasiaõ de o ser, e se dispusesse a dar liberdade a Roma, cõ tomar o senhorio della.» Idem, Ibidem, liv. 8. — «Emquanto estas cousas se passavaõ em diversas partes de Espanha, e se debatia à cõta de tãtas vidas sobre o senhorio e Reyno da terra, não faltavaõ muytos Christãos que à custa de seu sangue, cõquistavão o do Ceo, cõfessãdo o nome e Fé de N. Redemptor Jesv Christo, sem temor dos Barbaros.» Idem, liv. 7, cap. 15. — «Entre os quaes foraõ o Conde Dom Fafes, e outros senhores de muyta estima, e lhe ganharaõ os pendoens, e bandeyras que meteraõ na batalha; o que não foy sem muyta perda dos nossos, de que faltaraõ duzentos e vinte, e sairaõ muytos feridos, de modo que ou morreraõ depois, ou estiverão em muyto perigo, como foy Dom Rodrigo Frojaz, cujas obras neste recontro foraõ taes, que toda a vitoria se atribuio ao estranho valor e esforço de seu animo, e às forças invenciveis de seu braço.» Idem, Ibidem, cap. 29. — «Na mesma Corte de Madrid entre visinhos, e amigos que se amavão, vi huns que consentião Sigisbeos publicos a suas esposas, e vi outros que se lhes não punhão cadeados, era porque faltavão na terra os Serralheyros de Italia. Em Lisboa tambem vi o que quer que foi que me esquece.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 31.

—Deixar de haver, de ter, de existir, de ter logar.

> Não *faltaria* em tal recebimento
> Prazer exterior, prazer interno:
> Ainda que nos estados differentes,
> Todos serão [illegible] em ser contentes.
>
> CAM., OITAVAS.

—«Beda affirma que prégou tambem no grãde Reyno de Persia, e não faltaõ alguns outros que digaõ se estendeo por Egypto, Africa e Inglaterra, mas não se tem por muy authentica esta relaçaõ, como tambem o não parece esta viagem tão comprida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«E conhecendo o erro em que vivera, alcançaria graça, mediante a qual tornando logo a morrer lhe cõcederia Deos a gloria, e deste parecer he Santo Thomás, e Navarro, a quem parece possivel que secretamente se fizesse esta resurreiçaõ, bautismo, e penitencia, por onde não acha estranho faltarem Authores que contem o modo della.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Começou a semear alguns erros contra a Pureza da Fè Catholica, e não he piquena gloria faltarem em Portugal Hereges, e aver tantos zeladores da verdade, que de tão longe solicitasse a grande sciencia de Saõ Jeronymo a escrever contra elles.» Idem, Ibidem, cap. 26.—«E como a dissimulação lhe acrecentasse o atrevimento, nomeou Emperadores a seus dous filhos Christovaõ, e Constantino, porque não faltasse a monstruosidade de se verem quatro cabeças em hum só corpo.» Idem, liv. 7, cap. 25.—«Com faltarem estes solicitadores em terra de Mouros, e aver em Córdova muitos pertensores do Reyno, que se desbaratavaõ em guerras domesticas, creciaõ as conquistas dos Christãos, Lionezes, Castelhanos, e Portuguezes; e suas cousas começaraõ a respirar, tomando o alento, e vigor perdido em tempo del Rey Dom Ramiro, e Dõ Bermudo.» Idem, Ibidem, cap. 26.—«Naõ falta naquella grande Corte o Embaixador da Guerra chamado *Irascivel;* nem o Consiliario da Republica, a que chamaõ *Concupiscivel.* Naõ falta o Presidente do Tribunal supremo, por nome *Entendimento;* a quem obedecem promptamente os Magistrados subalternos, ou potencias inferiores.» Portugal Medico, pag. 5, § 10.—«Mas como o tempo tudo confunde, e a antiguidade baralha tudo, naõ faltaõ Escriptores, que divididos em pareceres, querem attribuir a invençaõ das primeiras letras, huns aos Phenicios, outros aos Assyrios, e a os Babilonios, outros.» Idem.

—Faltar *a;* não assistir, naõ cumprir.

—Faltar *á chamada.*—Faltar *a um compromisso, á sua palavra.*—«As Virgens Vestaes sendo as molheres mais honestas da Antiguedade, mandárão bugiar todos os homens do mundo inteyramente, e se alguma faltou a usar com constancia deste termo, foi porque bugiava como qualquer das nossas virgens que não são vestaes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3.—«Não as defendo contra a vossa opinião, porem continuando a segurar que a minha se acha indecisa nesta materia, permiti que discorra hum pouco nella não só para vos declarar os principios da minha duvida, mas para vos mostrar que se prometi escrever mais a este respeito, que não falto á minha palavra, nem me faltão palavras para diser, e encarecer de novo as grandissimas observaçoens daquella a que chamaes chimera, e a que eu chamarey nesta Carta Varinha de Condão.» Idem, Ibidem, n.º 38.—«Tal he, meu amigo, a historia de Jaques Aimar Vernay, e historia que deveis crer, porque fez tanto ruido no seu tempo que obrigou a Aimar a que aparecesse em Paris. Alli perdeo muita parte da reputação que tinha acquirido, faltando a muitas experiencias que se lhe mandárão faser na Hostiaria de Condé.» Idem, Ibidem.

—Seguido de um pronome relativo.—*Ha sempre quem diga mal, mas não* falta *quem rebata os maldizentes.*—«Finalmente vindo preso a Roma, para onde apelou do Presidente de Judea, a quem os Judeos tinhão sobornado para lhe tirar a vida, e feyta (como jà vimos) a peregrinaçaõ de Espanha, foy preso por mandado de Nero, e degolado no mesmo dia em que crucificáraõ S. Pedro, inda que naõ faltou quem dissesse que o dia fora o mesmo, porèm o anno diverso.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«E como todas respondessem. Amen, se abraçàraõ, e despidirão com muitas lagrimas, tomando cada qual o caminho que o Spiritu Santo lhe inspirou: no qual, inda que evitassem a tyrania do pay (que era o intento porque se ausentavaõ) não lhe faltou quem por rigor de martyrio, as mandasse vitoriosas ao Ceo.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Deu mostras do animo que trazia, prendendo, e matãdo nas Cidades de Girona, e Barcelona tanto numero de Christãos, que faltavão algozes para tirar tãtas vidas, sem faltar quem voluntariamente as offerecesse por Christo, nem crueldade no tyrano, para inventar diversos generos de tormentos com que as mãdar ao Ceo mais gloriosas.» Ibidem, cap. 21.—«A força de seus escoadrões consistia na cavalaria, que era inexpugnavel, e amparo da gente de pé, seu modo de pelejar era tumultuaria, e ligeiramente com arremetidas impetuosas, de que se retiravão, quando lhe não sucedia bem o cometimento, e não falta quem imagine, que o modo de pelejar á gineta cõ lança, e adarga, foy invenção sua, primeiro que dos Arabes de Berberia.» Idem, liv. 6, cap. 1.—«E não falta quem diga, que o Conde Fernaõ Flavino ouvindo os oprobrios que dizia cõtra os matadores, dera huma cruel bofetada na Infanta, que depois pagou cõ justo preço.» Idem, liv. 7, cap. 27.

—Falhar, não succeder como se esperava.—«Perdida de todo a batalha, e rotos alguns esquadroens, onde se fazia alguma sombra de resistencia, mais para morrer vingados, que por esperãças de remedio, se veyo a noyte taõ escura e temerosa, que parecia ajudar a sentir com suas trevas, o lamentavel estrago da gente Espanhola, muyta da qual se poz em salvo com esta ocasião, que a lhe faltar fora impossivel escapar ninguem com vida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.

> E, se, entre tanta gloria, amor consente,
> Que só para mim *falte* o offeito d'ella,
> Por que em mi seus poderes exp'rimente,
> A culpa será só de minha estrella,
> Não vossa, onde o bem todo está presente,
> Nem da alma que em sorrir-vos se desvela.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 142.

—Errar.—«Quando derrama o sangue todo e a vida, que he senão desejar de nola dar. Ponderay para isto muyto o verso do Salmo: *Iurauit Dominus et non pœnitebit eum,* nas quais palauras mostra a certeza do que se segue, e quão impossiuel he faltar. *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* id est, Rex eris simul et sacerdos, como o era Melchisedec.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 233.

—Não acudir, não ajudar.—«O miseravel que se vio confuso, e convencido das palavras da Santa, convertendo o amor em odio, assentou de tomar vingança do desprezo com que o tratàra, e depois de varias traças, que ordinariamente não faltaõ, em hum pensamento depravado cõ tentaçoens diabolicas, assentou em huma, que só o Demonio inventara, qual, foy darlhe dissimuladamente a beber o çumo de huma erva, cõ que foy pouco e pouco opilãdo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Alegrayvos comigo, pois agora acabo de entender, que sou restituido a meu Reyno, vendo presentes as bandeyras do Valeroso Cide meu vassalo, e sey que he morto o bom Dom Rodrigo Frojaz, que me prendeo, e ferio com tanto esforço, e faltando tal defensor a meu irmaõ Dom Garcia, sem falta o venceremos, e tornarey a cobrar a opiniaõ, e honra perdida.» Idem, liv. 7, cap. 29.—«Sintio vir nosso Senhor, e que lhe abrio o lado esquerdo, e lhe tirou o coração: despois sentia que realmente lhe faltaua aquelle membro

tão principal por alguns dias, o qual lhe tornou dahy a dias muyto renouado e resplandecente, que as vezes tinha tamanhos jubilos, que sensiuelmente se ouuia rugir dentro no corpo da santa huma musica muyto extraordinaria.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pagina 257.

— Acabar-se. — «Cõ esta prosperidade chegou a Coimbra (não a esta que hoje florece, fundada como já vimos por elRey Ataces) mas à outra antiga, cujas grandes ruinas vemos hoje perto de Condeixa, em que os Romanos se tornáraõ a fortificar (como quer Laymundo) e a tinhaõ reduzido a seu primeiro estado, e recolhido dentro os moradores da Comarca, por ser sitio inexpugnavel para aquelle tempo, confiados no qual se puseraõ em resistencia, e detiueraõ a correute das vitorias de Remismundo alguns dias, mas ao fim faltandolhe mãtimentos, e temendo o rigor dos vencedores se fossem entrados por cõbate trataraõ de se dar a partido, cõ algumas cõdições moderadas que o Suevo lhe cõcedeo facilmente cõ desejo de aver a Cidade, e depois lhas guardou taõ mal, que a saqueou, e destruhio lastimosamente, como diz a Chronica antiga nestas breves palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9.—«Nem tambem se deve uzar dos Opiados na prezença de huma debilidade essencial; porque faltando as forças, pode passar o phrenesi para somno profundo, ou outro qualquer affecto comatoso; como advertem Riverio; 2. e Thomas Vvillis. 3. Ainda que Zacuto. 4. se atreveo a exhibir o Philonio Romano no septimo dia do delirio na prezença de huma insigne debilidade; e dis elle que com successo presentaneo; mas o risco em tal caso he evidente.» Portugal Medico, pag. 387.

— Desapparecer:

> Mas ja que pouco a pouco o sol nos *falta*,
> E dos montes as sombras se accrescentão;
> De flôres mil o claro Ceo se esmalta,
> Que tão ledas aos olhos se presentão;
> Levemos por o pé desta serra alta
> Os gados, que ja agora se contentão
> Do que comido teem, Frondelio amigo:
> Anda; que até o outeiro irei comtigo.
>
> CAM., EGLOGA 1.

—«Pondera hum Doutor que todas as posturas que Christo crucificado tem sam mostras disto. Porque estender os braços he mostrar quão dilatado tem seu amor para todos, ter os peis e mãos encrauadas, he mostrar quão seguro o temos, e quão impossiuel he fugirnos, nem faltarnos; abrirenlhe o peito e coração, que he, se não desejar de nos meter nelle.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 233.—«Dezengane-se a Geometria, que naõ he taõ preclara como a Medicina. Antes como por ella, se introduzio a divizaõ dos dominios, os marcos das herdades, e as medidas dos Campos, fica menos estimada a invençaõ, pello vil predicamento do seo Author; que foi o preverso Caim; como referem Jozeph. 10. Matute, 11. e Peneda. 12. Assim que pella Geometria se começaraõ a dividir as terras; logo os homens animaraõ a ambiçaõ, e a rapina vivificou o mundo; faltou a verdade, e reinou a aleivozia: Ovidio: 13.» Portugal Medico, pag. 270.

— Carecer, não ter. — Falta-*lhe o talento para desempenhar bem a sua missão.*—Faltaram-*lhe os documentos e as razões para provar que a sua causa era justa.*

— Não se achar, ter desapparecido.— Falta *um relogio.* — *Ha dias que* faltou *de casa o chefe da familia.*

— Faltar *pouco;* estar quasi. — *Pouco* falta *para concluir.* — *Pouco* faltou *para ser victima da sua imprudencia.*

— Faltar *na verdade da sua palavra;* faltar á verdade d'ella.—«A Igreja de Tortosa nas lições do officio de Saõ Rufo seu primeiro Bispo, conta como sendo este santo filho de Simaõ Cyreneo, o que ajudou a levar a Cruz de Christo, o trouxe Saõ Paulo consigo a Espanha, e o deixou por Bispo daquella Cidade, que naõ he piqueno testemunho para nos certificar nesta vinda, a qual não tem contra si outra cousa mais que humas palavras do Papa Gelasio, as quaes bem entendidas não fazem contra o que temos dito, pois sò dizem, que se acaso S. Paulo não veyo a Espanha, nem por isso se ha de julgar que faltou na verdade de sua palavra.» Monarchia Lusitana, livro 5, cap. 7.

— Morrer. — *Por lhes* faltar *seu pae, unico amparo que tinham, ficaram reduzidos á miseria, á mercê das almas bem fazejas.*—«Graças a Deos, a vòs, e a vossos antecessores, assaz temos, e teremos quãdo vossa mercè nos não faltar, e vivermos entre Christãos, só (parecendovos bem) nos day por amor de Deos, e por remedio de vossa alma, huma Igreja nesta Cidade, com suas casas dentro, e confirmainos nossas doaçoens, que alcançamos antiguamente de vossos Avós, e dos bons homens, a quem Deos tenha em sua gloria. Volvime para meus filhos, e meus soldados, e disselhes.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.

— Loc.: *A* faltar *lei.*—*Á* falta *da lei,* ou *na* falta *da lei.*

> Em vez de altos cuidados,
> Doce canto me acorda brandamente:
> De empregos arriscados
> Não me faço importuno pertendente.
> Bastava-me a razão, a *faltar* Lei:
> Adoro o Rei, sómente porque he Rei.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 118.

— Faltar-se, *v. refl.* Faltar-se a si mesmo, desajudar-se, por falta de forças physicas ou intellectuaes; esmorecer, desanimar-se.

FALTASINHA, *s. f.* Diminutivo de Falta. Falta leve, pequena falta. — *As* faltasinhas *menineiras nem sempre são toleraveis.*

FALTO, A, *adj.* Necessitado, carecido, desprovido, privado, etc. — «E porque neste tempo a terra estava muyto falta da pimenta que hiamos buscar nos foy forsado invernarmos alli aquelle anno com determinaçaõ de para o outro seguinte nos irmos para a China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 172. — «E elle hia muyto falto do que era necessario, assim para isto, como para sustentar a vida, e em alguns passos em que estavaõ pelos caminhos, em que os estrangeyros naõ podiaõ passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque naõ levava cõ que o pagasse, passava por homem de pè de algum nobre, que no caminho se lhe offerecia, pelo que lhe foy necessario, para poder passar em salvo, aturar o andar da cavalgadura daquelle, a quem acompanhava.» Idem, Ibidem, cap. 208. — «Grande foy a dor e sentimento, que o exercito mostrou na morte de Juliano, assi pelo perigoso estado em que ficou, cercado de seus enemigos; e muy falto de bastimentos, como por ser naturalmente amado dos Soldados, e tratando de lhe dar Successor, convieraõ em Joviano, Capitaõ de muito nome, e de presença merecedora de Imperio, filho de hum nobre Varaõ, chamado Varroniano, natural de Panonia, que em sua mocidade alcançàra honrosos cargos na guerra.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 26.

— Falto *de saude,* doente. — «E perseverando nella quasi por espaço de cem annos, succedeo nestes Reynos Theodemiro, a quem a necessidade, e angustia de ver o Principe Ariamiro seu filho herdeiro, falto de saude, e de esperãça de a cobrar por meyos humanos, fez recorrer aos Divinos, e mãdar a Frãça visitar a sepultura de S. Martinho Bispo de Turõ, cõ promessa de seguir a Fè Catholica.» Ibidem, Liv. 6, cap. 18.

— Falto *de uma mão, de um braço,* maneta.

— Falto *de prudencia,* precipitado, accelerado, inconsiderado, fallando de pessoas.

— Falto *de forças,* cançado, abatido, com pouco alento.

— Falto *de sangue,* que é pouco sanguineo, por doença ou por temperamento natural. — «Se a Vertigem for essencial, propria, ou Idiopatica, entaõ, se for sanguinea, e o corpo estiver plethorico, ou ao menos naõ falto de sangue, e a Vertigem se continuar, sem que ceda aos outros remedios menores, e mais faceis,

como ligaduras, ventozas, clysteres, etc. Passaremos ao uso de sangrias ou de braço, ou de pès, ou applicaçaõ de bichas nas veas hemorrhoidais; e se naõ for bastante esta evacuaçaõ, chegaremos à sangria da vea commua, ou cephalica, para que a Cabeça se alivie com a evacuaçaõ mais vezinha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 293, § 44.

— Falto *do lume da fé*, não instruido nos mysterios da religião. — «Isto succedia aos Gentios faltos do lume da Fè; e succede ainda hoje a muytos Christaons alumiados na Fè, mas cegos na lux da razaõ Deixaõ a Deos, naõ ignorando que os creou para os salvar; e buscaõ o Demonio, conhecendo, que os engana para os perder. Desprezaõ o bem na summa bondade, e seguem o mal na mayor soberba. Nao querem ser ditozos, e abençoados eternamente no Cèo, patria da lux; e querem ser condemnados, e malditos, para sempre no inferno, enchovia das sombras. Oh Medicos, que pedem cauterizar-se com fogo! Oh loucura, digna de purgarse com elleboro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 596, § 56.

— Falto *de fé, de palavra*, desconceituado perante alguem; que não merece credito, que não tem palavra.

— Defeituoso. Que tem falta de alguma de suas partes, que não é completo. — *Este livro é* falto *de folhas*.

— Figuradamente:

> E vi perder-se o preço às brancas rosas,
> E quasi escurecer-se o claro dia
> Diante de huas mostras perigosas,
> Que Venus mais que nunca engrandecia.
> As partes, emfim, vi tão formosas,
> Que o Amor de si mesmo se temia:
> Mas mais temia o pensamento *falto*
> De não ser para ter temor tão alto.
>
> CAM., ECLOGA 1.

— Falto *de juizo*, insensato, tolo; que não tem o senso commum.

— *Moeda* falta, que não tem a quantidade de metal devida.

— Termo Antiquado. Que se não verificou, não succedeu; que se não cumpriu, nem executou. — *E assim deixou de ter logar o* falto *accordo*.

† **FALTRANK** ou **FALLTRANK**, *s. m.* (Do allemão *fallen*, caír, e *Trank*, bebida: bebida para as quedas, ou contusões). Infusão de plantas aromaticas colhidas nos Alpes suissos, e de que se usa para as contusões e golpes.

— Da-se tambem este nome ás proprias plantas, e d'aqui o dizer-se: *Chá de* faltrank. — Faltrank *suisso*.

FALÚA, *s. f.* (Do arabe *falaka*, navio, do verbo *falaka*, fender as ondas). Termo de Marinha. Embarcação pequena, estreita e comprida, com vela, tendo ordinariamente quatro remos com tolda. Usam-se muito no rio Tejo.

FALUCHO, *s. m.* (Etymologia de Falua). Pequena embarcação de baixo bordo, de velas e remos, no Mediterraneo.

FALUEIRO, *s. m.* Marinheiro, remador d'uma falúa; mais propriamente, o arraes da falúa, o que dirige os homens que a mareiam e guiam.

FALUZ, *s. m.* Termo da Asia. Moeda de cobre, cujo valor é de sete ceitis, mui frequente no reino de Ormuz.

FALVALÁ. Vid. Falbalás.

FAMA, *s. f.* (Do grego *phèmè*, de *phaô*, *phêmi*, dizer, em latim *fari*). Voz publica, geral, noticia dada a respeito d'algum successo importante, ou pessoa de notabilidade. — «A corte cada dia crescia em nobreza de cavalleiros, que a fama da guerra dos turcos lhe fazia deixar as outras aventuras, por acudir a tão assignalada affronta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 148. — «E segundo fama do gentio comarcaõ, parece que ambos nacem de huma vea commum: donde nace a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia.» Barros, Decada I, Liv. 4, capitulo 7. — «Auida esta licença naõ passaraõ seis dias que naõ fossem tomados nesta culpa cinquo Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou leuar à nao com fama que os mandaua enforcar: sobre que logo vieraõ muitos recados d'elRey que tal naõ fizesse por serem homens aparentados e dos principaes da terra.» Idem, Ibidem, Livro 7, capitulo 6. —«A qual cautela de que vsou foi lançar fama que a sua tençaõ era destruir o templo de Hierusalem, e a casa de sancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta e maes não consentir que em seu estado andasse algum Christaõ destas partes de Europa.» Ibidem, liv. 8, cap. 2.—«E por ser ja casado recolhendo sua molher filhos familia, e alguma gente que o seguio nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, e com a fama do ouro que auia nesta costa Zanguebar veo ter a ella.» Ibidem, cap. 6.—«A qual pedra os nossos leuarão dali com procissaõ e solennidade, e forão pòr na propria Igreja que saõ Thome per sua mão fez: e segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo oração, outros dizem que era discipulo seu.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. —«Porque como pela tomada de Quilòa, e destruiçaõ de Mombaça os Mouros de toda aquella costa ficaraõ assombrados, e sobre isso ouue logo fama darmada que vinha per ali, vieraõ estes Portugueses que confirmaraõ tudo: dizendo que tomaraõ aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, e dos outros que se meteraõ no carauelaõ não se soube maes, parece que o mar os comeo por a vasilha ser pequena.» Ibidem, cap. 6.

> A culpa que me pondes, ponde-a á *fama*,
> Que pregóa de vós celeste vida
> Que os corações d'amor divino inflama.
>
> CAM., ELEGIA 9.

> Beatriz era a filha, que casada
> Co'o Castelhano está, que o Reino pede,
> Por filha de Fernando reputada,
> Se a corrompida *fama* lho concede.
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 7.

—«Estes foraõ os espetaculos que a gente de guerra celebrou no valle de Ossela, cõ muitos outros, que a pedra não declara, a que devia concorrer grande numero de gente, levada da novidade, e fama de cousa tão pouco usada entre os Portugueses.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 1.—«Fez esta adopçaõ varios efeitos, e deu muito espanto a todos, por verem que Nerva pospondo obrigaçoens e respeitos de parentesco, deixava o Imperio, não sò a pessoa estranha de sua geraçaõ, mas ainda de Italia, natural de Italica Cidade de Espanha; mas quando passavaõ pela memoria as virtudes e grandeza de animo que a fama publicava do novo Cesar, enmudeciaõ, entre a inteireza do velho, e grande valor do perfilhado, a quem logo se mãdàraõ as insignias e adopçaõ.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Pareceolhe a Remismundo que a fama destas vitorias, e a prosperidade dellas, causaria alguma enveja, ou mà sospeyta no animo de Theodorico, e como era prudente, e acautelado, quiz ganhar por mão com huma mostra de comedimento, e sogeição, crendo (como de feito o era) que a troco de poucas palavras escritas àvontade do Godo, segurava as muytas terras que tinha cõquistado, e as perpetuava na Coroa de seu Reyno.» Idem, liv. 6, cap. 9.

—Reputação, nomeada.—«Que em ser feito aquelle dano elle capitaõ tinha a culpa, porque se dissera dõde e cuja era a nao, quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal, mas pois o caso era feito, ahi não auia maes que tornarlhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as cousas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberiaõ boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6.

> Deixo agora Reis grandes, cujo estado
> He fartar esta sède cubiçosa

De querer dominar e mandar tudo,
Com fama larga e pompa sumptuosa.

CAM. EPISTOLA 1.

Os jardins da famosa
Babel, tão nomeados,
Por maravilha o mundo não levante,
Inda que com gloriosa
Voz, qu'estão pendurados
Do instavel ar, a *fama* antigua cante.

IDEM, CANÇÃO 13.

Ali em cadeiras ricas crystallinas,
Se assentam dous e dous, amante e dama;
Noutras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama:
De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a egypcia antigua *fama*,
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

—«Não foy de menos nome e fama o mesmo São Cypriano Bispo de Carthago, cujas obras e vida se illustrárão muyto com a palma de martyrio que alcançou pela Fè Catholica. Foraõ celebres nesta idade, Eusebio Cesariense cujos escritos mostrão hoje a erudição de seu Author.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24.—«O que mais engrandeceo por estes tempos o credito e fama dos Portugueses, foy a vida e obras maravilhosas do Papa Saõ Damaso, que cõ particular Providencia do Ceo foy eleito, durádo o Imperio de Valente, para que a tirania e infidelidade do mào Emperador se mitigasse com o valor e doutrina do Sãto Pontifice.» Idem, **Ibidem**, cap. 27.—«Tornado desta jornada com acrecentamento da reputaçaõ, e honra acquirida em muitas outras, fez huma crueldade, que o Arcebispo Dom Rodrigo lhe afea muito, dizendo, que poz com ella macula na grandeza de suas virtudes, e deslustrou a pureza de sua fama.» Idem, liv. 7, cap. 18.—«Quer dizer, vossa gloria Senhor chegarà aonde chegar vosso nome, e igoalmente se estenderà ate os fins da terra a fama de vossa bondade, e o conhecimento de vosso nome e o que de vos hão todos de conhecer, he, estar a vossa mão direita chea de justiça, quer dizer, do amor cõ que tratais os vossos, da brandura com que acolheis os que se vos chegão, da prouidencia cõ que tratais das necessidades de todos.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 103.—«E tambem o Medico deve ser dotado de hum coração grande, e resoluto: *Grande*, para que generosamente dissimule os dicterios, e offensas, com que muitas vezes os assistentes eclypsão a fama do Medico, imputandolhe as mortes deste, e daquelle enfermo, ou a dillação das curas; que pella mayor parte tem por causa o descuido dos mesmos assistentes não obrando a tempo, o que se lhe determina.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 104.—«O D. João Curvo Semmedo Menistro de eterna memoria na nossa Monarchia pellos successos, e escriptos practicos, com que immortalizou a sua fama; alem de huma copioza sylva de remedios que tràs para estas dores, assim internos, como externos, fáz especial observaçaõ de muytas dores de Cabeça inveteradas, antigas, e idiopaticas, que venceo em muytas Molheres naõ sò moças, mas ainda velhas, com lhe mandar abrir fontes nos braços, feitas as evacuaçoens universais primeiramente.» Idem, 220, § 302.

Quizera neste instante o invicto Gama
Ir demandar a annunciada Terra;
E dilatar da Patria o nome, e *fama*,
Tanto, e tanto crescida em paz, e em guerra:
Novo Argonauta illustre á empresa chama
O Ceo, que inda o segredo hum tempo encerra:
Depressa levara no mar profundo
Quem dos Reinos do Tejo á Europa hum Mundo.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE. cant. 3, est. 63.

— Historia, narração de factos; credito acêrca de costumes, talentos, de milagres, etc.— «E quando os Mouros senhorearão Espanha, e entre as mais Cidades se apoderàrão de Lisboa, huma das Igrejas que deixárão aos Christãos para celebrarem seus officios, foy a em que estavão sepultados os corpos dos Santos Martyres, a quem pela fama dos milagres que fazião, cobraraõ os proprios Mouros tanta devação, que chamavão em seu favor, e oferecião dadivas, e levavão os meninos doentes a suas sepulturas, onde olhando Deos a Fé de seus servos, era servido darlhes saude.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 23. — «Quer dizer. Aquelle Principe Ordonho de quem a fama terá sempre que falar, a quem nenhuns tempos cuido que darão outro semelhante, foy notavel em seus conselhos, e nos trances de armas executados por seu braço.» Idem, liv. 7, cap. 15. — «Faço só menção dos que tem merecido o nome pellos seos escriptos; que se a fizera dos que justamente o eternisarão pellas praxes, e doutrinas seria necessario para escrever-lhes os nomes, crescerem os volumes; por isso deixo em silencio tantos Mestres benemeritos, e excellentes; tantos Practicos expertos, e profundos; tantos Professores sabios, eminentes, e consummados; porque se confundem as memorias com o numero; e he o mayor elogio das suas acçoens, verse obrigada a fama a esquercer-se dellas; por ser mais gloriosa a historia que se forma do silencio, a persuaçoens da admiração; do que o Panegyrico que se anima da lisonja a beneficios da memoria.» **Portugal Medico**, pag. 53, § 86.

— *Boa, grande, maravilhosa* fama. De alta, elevada reputação.—«O Arraby Moor trazerá sempre comsigo per honde andar hum Ouvidor, que seja Judeu, Leterado, e de boa fama, e condiçom, que ouça os feitos, que a elle pertencerem, e que elle per sy desembargar nom poder.» **Ord. Aff.**, liv. 2, tit. 81, § 7.—«Foy S. Mancio, ou Manços (como vulgarmente se chama neste Reyno) natural de Romania em Italia, ou como querem alguns, da propria Cidade de Roma, e ouvindo a grande fama que corria pelo Mundo dos milagres e vida de nosso Redemptor Jesv Christo, levado de sua boa inclinação e da inspiração Divina, se partio para Judea, com dezejo de ver por seus olhos o que a fama publicava.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 6. —«Posto que o cuidado que temos de nosso Reyno, se mostre promptissimo em dispor e governar as cousas da gente secular, então todavia se ilustra principalmente nossa magestade, com mais gloriosa fama de virtudes quando as cousas que pertencem á ordem de Religião e culto Divino, se dispoem com ordem de caminho muito igual sabendo que por esta causa alcançará nossa piedade, não só, titulo permanente do senhorio temporal, mas ainda gloria de merecimentos eternos.» Idem, liv. 6, cap. 20. — «Tendo Saõ Fructuoso, alumiado já o Reyno de Espanha em que nacera, e povoadas muytas Provincias della de Mosteyros e Varões Santos, que dalli se tiravão para Bispos, quiz visitar as partes de Oriente assi para ver os lugares santos, como para aprender os graos da perfeiçaõ, a que subiaõ os Monges de Thebaida, e de outras partes de Levante, cuja fama era então maravilhosa no Mundo.» Idem, cap. 23.

— *Adquirir, ganhar* fama. Tornar-se, ou fazer-se notavel, ganhar um nome honroso por actos meritorios.—«Os inimigos, como estavaõ de aviso, e alcanzias não puderam penetrar as redes, começaram a fazer muyto dano aos nossos matando ao Capitão João Pereyra que pelejando valerosamente como alentado Fidalgo ganhou fama imortal.» **Discurso** junto ás obras de Fernão Mendes Pinto, cap. 9.

— *Perpetua* fama, sem fim, immorredoura (figuradamente).

[illegible]

— Parte, nome.— Foy Adriano dota-

do de muytas habilidades naturaes, e acquiridas, Orador, e Poeta notavel, em lingoa Grega e Latina, Pintor, e Tracista de tanta cōsideraçaō que os mais nomeados de seu tempo, lhe não faziaō ventagem, e se algum mal avia nestas suas habilidades, era envejar os que tinhaō fama nellas, cousa que diminue muito na reputaçaō de hum bom juizo, pois he impossivel caberem juntas enveja e grandeza de entendimento.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13.

— Nome, gloria:

> Pois pelos doze Pares, dar-vos quero
> Os doze de Inglaterra e o seu Magriço:
> Dou-vos tambem aquelle illustre Gama,
> Que para si de Eneas toma a *fama*.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 12.

— *Espalhar* fama. Publicar, divulgar.

— *Correr* fama *de*. Constar, dizer-se, fallar-se notoriamente de... (tomado em bom ou máo sentido, isto é, á boa ou má parte).

— *Dar* fama. Pôr em reputação, acreditar.

— *Homem de boa* fama. Homem bem reputado, que goza de um nome honroso; que é bem conceituado em virtude dos seus merecimentos.

— *Mulher de má* fama. Mal vista, tida em máo conceito; que lhe attribuem graves defeitos (moralmente fallando).

—No mesmo sentido.—«Estas inscripçoens pude achar do tempo destes bons Emperadores, e venturosos em tudo aquilo que não foy deyxar sucessor no Imperio: porque a Marco Aurelio sucedeo seu filho Comodo Antonino, se a disconformidade das condiçoeens, e a pouco honesta fama de Faustina sua māy, deixão crèr que foy de taō modesto e virtuoso pay, e não de hum Gladiador, como alguns tiveraō para si.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 14.

—Soada.—«Entre os quaes paraos que chegaraō ao mesmo tempo que elle appareceo sobre o rio, vinhaō oito daquellas machinas: armadas quada huma em dous grandes paraos, taō soberbas e temerosas que os nossos estimaraō maes a vista dellas que a fama.» Barros, **Decada I**, liv. 7, cap. 8.

—*Plur.* Famas. Reputações, noticias.

> Mas estes, que sedas são
> Com quem s'enganão mil Damas
> Mais vestem mãos, do que dão;
> Promettem, mas não darão,
> São todas para as *famas*
>
> CAM., REDONDILHAS.

> A que novos desastres determinas
> De levar estes reinos, e esta gente?
> Que perigos, que mortes lhe destinas,
> Debaixo de algum nome preeminente?
> Que promessas de reinos, e de minas
> D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
> Que *famas* lhe prometteras? Que historias?
> Que triumphos, que palmas, que victorias?
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 97.

> Que o grão Senhor, e fados que destinam,
> Como bem lhe parece, o baixo mundo,
> *Famas* mores que nunca determinam
> De dar a estes Barões no mar profundo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 33.

> Os cortezãos, a quem tão pouco pesa
> Soltar palavras graves de ousadia,
> Dizem gue provarão, que honras e *famas*
> Em taes damas não ha, para ser damas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 44.

—Item. Nomes famosos (tomado á boa parte); celebridade honrosa.—Famas *das acções, das virtudes de alguem*,

—*Más* famas; accusações, denuncias, informações calumniosas.—«E Nós veendo o que nos assy dizer, e pedir enviarom, teemos por bem, e mandamos-vos, que os nom prendaaes, nem mandees prender por taaes denunciaçoões, e famas, que d'ellas sejam dadas, nem levantadas, nem lhes tomedes por ello seus bens.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 82, § 2.

—Termo de Mythologia. Divindade poetica; mensageira de Jove.

> Sempre forão engenhos peregrinos
> Da fortuna invejados;
> Que quantos levantados
> Por hum braço nas azas são da *Fama*,
> Tanto por outro aquella, que os desama,
> Co'o pêzo e gravidade
> Os opprime da vil necessidade.
>
> CAM., ODE 7.

> A vós se dem, a quem junto se ha dado
> Brandura, mansidão, engenho e arte,
> D'hum esprito divino acompanhado,
> Dos sobrehumanos hum em toda parte:
> Em vós as graças todas se hão juntado:
> De vós em outras partes se reparte:
> Sois claro raio, sois ardente chama;
> Gloria e louvor do tempo, azas da *fama*.
>
> IDEM, EGLOGA 5.

—Figuradamente:—«Aqui se afogaram fuão e fuão, cujos engenhos hoje estariam embalsemados no templo da fama, se não acertaram dar menagem á affeição que os metteu nestes perigos, e não se defendem pouco nesta pragmatica de quando em quando.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 5.

—Adag. e prov.:—«Em má hora nasce, quem má fama cóbra.»—«Se queres ter boa fama, não te tome o sol na cama.»—«Digna é de nome, e fama, a mulher que não tem fama.»—«A quem má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.»—«Cobra boa fama, deita-te a dormir.»—«A má chaga sára, e a má fama mata.»—«Perca-se tudo, fique a boa fama.»—«O homem rico, com a fama casa seu filho.»—«Quem a fama tem perdida, morto anda nesta vida.»

FAMACO, A, *adj.* Termo antigo. Miseravel, faminto, falto de meios, de recursos para viver.

FAMATISSIMO, antiga fórma de Famosissimo.—Famatissimo *doutor.*=Caído em desuso.

FAME, *s. f.* Vid. Fome.

FAMELIAIO. Vid. Famulo.

FAMELICO, A, *adj.* (Do latim *famelicus*, de *fames*, fome). Faminto, que tem falta de meios, de subsistencia, esfaimado.—*Gato, cão* famelico.—*Panthera* famelica.

—Diz-se tambem das cousas.—*Rosto* famelico; macerado pela fome, pela carencia d'alimentos.

—Syn.: Famelico, *faminto, esfomeado* ou *esfaimado, famulento*. Todos estes adjectivos teem como radicaes a palavra latina *fames*, e a portugueza *fome;* todos elles indicam o que tem fome, porém nota-se entre elles alguma differença.

Famelico é termo alatinado, *famelicus*, e se traduz em *faminto* ou *esfomeado*, por opposição a *saturatus*, farto.

Faminto indica o que tem fome e deseja comer; corresponde ao latim *famelicus*, mas exprime um gráo de força inferior ao nosso *esfomeado* ou *esfaimado*, porque o prefixo *es* dá mais força e intensidade ao radical. D'aqui a razão porque estes dous adjectivos exprimem uma *fome* violenta, devoradora nos individuos a quem são applicados.

Esfomeado é mais vulgar que *esfaimado;* e *faminto* é mais usado como termo poetico, principalmente na accepção de muito desejoso. (Vid. **Faminto**).

Famulento. Termo Poetico e muito expressivo, que não sómente indica grande fome, ou grande desejo, mas exprime uma fome, ou desejo ardente, insaciavel.

FAMIGERADO, A, *adj.* (Do latim *famigeratus*). Famoso, celebre, afamado. Que tem uma grande nomeada, boa ou má. —«O mesmo succede no Alveitar, que enfronhado nos documentos de Fernão Calvo, se tem pello mais famigerado Medico, persuadindonos que quem sabe curar a bestas, que não fallaō, com melhor successo saberà assistir a homens, que nos informaō. Eu pello menos conheço hum, que inculcando medicinas com capa de insigne algebrista, reprova em muytas queixas as direcçoens dos Medi-

cos, e se gava de que muytas vezes tem vencido a dor do pleuriz com emplastros de termentina, e com pez grego as relaxaçoens da espinhela.» **Portugal Medico**, pag. 116, § 61.—«Tanto he isto assim, que até os Barbeiros, e Cyrurgioens romancistas, vendo que os Medicos racionais ouzaõ a cada passo (em fim são os bugios, e os monos dos Professores doutos) se atrevem a offerecelo *indiscriminatim* a todo o doente, que se lhe peem nas mãos; de sorte que não ha hoje Empyrico, nem circumforaneo taõ acanhado, que (perdido o sagrado horror, que antiguamente se tinha a esse remedio) se não jacte de insigne, e famigerado Laudanista: como adverte Renodeo.» Idem, pag. 208.—«Estas são as observaçoens, e curas, que dos Medicos mais celebres do nosso Portugal nos vieraõ à noticia. A alguns que hoje vivem, e que na opiniaõ commua saõ famigerados, e expertissimos, pedimos nos communicassem o que sobre este, e os mais achaques pertencentes a esta Regiaõ tivessem observado. De alguns reservamos as suas doutissimas observações para seos lugares determinados; de outros naõ podemos alcansar mais do que respostas politicas; e de outros nem ainda reconhecemos a preciza politica, porque nos faltaraõ atè com as respostas.» Idem, pag. 225.—«Bem sey, que o famozo Ulysses, Princepe dos mais illustres da Grecia, fabricou por suas proprias maõs o seo mesmo leyto conjugal; como canta Homero; 1. e erigio com o seo mesmo trabalho, huma Nào, em que muytas vezes navegou, como Eliano conta. 2. Bem sey que o deos Vulcano, e o Imperador Marcio Septimio, que succedeo no Imperio a Posthumo, e Lolliano foraõ ferreiros famigerados. Mas bem sabem todos, que os Princepes naõ vivem da Arte para os lucros; gostam sò do exercicio para o divertimento; e quem assim a cultiva, nem se dezacredita a sy, nem a nobilita a ella.» Idem, pag. 268, § 135.

FAMIGERADOR, A, *s.* O que, a que espalha fama.—*É o primeiro* famigerador *até hoje conhecido.*—*Não ha* famigeradora *sem licença d'ella.*

FAMILIA, *s. f.* (Do latim *familia*, de *famulus, famel*, criado, *faama*, casa. *Faama*, é o sanscrito *d'hâman*, casa, do radical *dhã*, pôr, pousar, assentar; sendo normal a transição do *dh* sanscrito para o *f* latino, como se observa em *dhuma, fumus*. 1.° Entre os antigos Romanos, reunião d'escravos, de criados pertencendo a um só individuo ou ligados a um serviço publico; é este o sentido primitivo da palavra familia.

—2.° Diz-se de todas as pessoas, ainda mesmo não sendo parentes, amos ou criados, que vivem debaixo do mesmo tecto.—*Chefe de* familia.—*Viver em* familia. Estar de commensal.

—Em alguns paizes, como na Italia, dá-se o nome de familia a todas as pessoas ligadas ou occupadas no serviço d'algum personagem de certa distincção.—*A* familia *de um cardeal.*—«He tambem notavel a jurdição que se dá aos Bispos de Dume, que são a familia e criados delRey, de modo, que lhe estava anneixo a quillo que agora pertence aos Capelaens Móres do Reyno, donde se colige claramente, como a corte e residencia dos Reys Suevos era na Cidade de Braga, junto aos muros da qual estava o Mosteyro Dumiense, cujo Bispo não tinha outras ovelhas senão a gente que seguia a corte, as quaes se lhe não deraõ, quando os Reys residiraõ em outra Cidade distante.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 14.

—3.° A reunião das pessoas d'um mesmo sangue, como pae, mãe, irmãos, tios, sobrinhos, primas, etc.—*Fazer parte d'uma* familia *por alliança.*—*A* familia *de sua mulher.*—*Um jantar de* familia.—*Uma reunião, uma festa de* familia.—«Em Africa, escreve Plinio, havia certas familias, que davaõ olhado com tal força, que chegavaõ a seccar as arvores, e matar os meninos; o que das molheres de Cythia dis tambem Apollonides, e de alguma gente de Ponto refere Philarco. 6. De hum Portugues conta Azevedo por liçaõ de Resende, que importandolhe, que El-Rey não sahisse em certo dia á caça, se puzera de tras da porta do Paço, e que fitando os olhos nos Falcões, açores, e neblis, com que El-Rey havia de caçar, matara todos.» **Portugal Medico**, pag. 170.—«Quando eu vejo hum homem rico, e riquissimo pedir hum cargo que absolutamente lhe não convém, e procurar alcançal-o por empenhos privando delle outro homem de quem se diz amigo, o qual se acha carregado de huma grande familia com poucos meyos de sustenta-la, e ao qual além desta rasão o dito cargo he devido pelos seus merecimentos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 27.—«Dos cazamentos que houve entre os Varoes da familia de Seth, e as mulheres da familia de Caim, nasceraõ os primeiros Gigantes na Cidade de Henoch, fundaçaõ do primeiro Fratricida. Depois do Diluvio o primeiro Gigante foi Nemrod; e se notar-mos o que affirma Beroso, tambem foi Gigante o Patriarcha Noé.» **Portugal Medico**, pag. 7, § 16.

—4.° Por extensão: *Os mais puros affectos da* familia.—*Os sagrados laços da* familia.—«A philosophia do celibato para os espiritos vulgares ababa aqui. Aos olhos dos que avaliam as cousas e os homens só pela sua utilidade social, essa especie d'insulação domestica do sacerdote, essa indirecta abjuração dos affectos mais puros e sanctos, os da familia, é condemnada por uns como contraria ao interesse das nações, como damnosa em moral e em politica, e defendida por outros como util e moral.» **A. Herculano**, Eurico, *Prologo*.

—*A grande* familia *humana*. A reunião de todos os homens, a humanidade inteira.

—*Boa* familia. Familia honesta, ou que occupa uma posição elevada na sociedade.—*Este homem pertence a uma boa* familia.

—As pessoas do mesmo sangue, vivendo sob o mesmo tecto, e mais particularmente, o pae, a mãe e os filhos.—*Uma* familia *é um reino em miniatura.*—«V. A. não ignora a fiel amisade que conservo com a familia de Ifigenia, e conhecendo assim que me interesso muito nas suas rasoens, póde crer que tomey bem de cór todas as que ella me referio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 48.

—*Pae de* familia, *mãe de* familia; os que são casados, e teem filhos.

—Figuradamente:—«E observando com distincta noticia a grandesa, a dignidade, o ministerio, e intricada fabrica desta Região Primeira, em tudo nobilissima; que ha de suppor, ou que ha de dizer, se não, que ella he um como benefico Pay de familias, que prepara, e reparte com igualdade, e providencia a todos os membros, como se fossem filhos seos, o necessario sustento para a construçaõ, e vigor das mesmas partes? Ou hum justo, e misericordioso Princepe, que subministra aos seos Vassallos por suas provisoens regias tudo o que parece conveniente, e util para a conservação do corpo, e usos da vida?» Portugal Medico, pag. 91.

—*Amparo da* familia. O filho, o irmão que sustenta a familia.

—*Em* familia. Em sua casa, no meio dos seus.

—*A* familia *sagrada*. S. José, a Virgem Maria e o menino Jesus.

—Termo forense. *Filho* familias. O que está sob a auctoridade paternal; não emancipado.

—*Encher-se de* familia; ter muitos filhos.

—5.° Raça composta dos que são do mesmo sangue pelos individuos do sexo masculino.—*A* familia *dos Albuquerques.*—*A* familia *dos Castros.*—«Devião andar juntas estas duas geraçoens dos Senecas e Galerios, assi pelo que vemos nas letras da pedra de Sintra, como por sabermos que Seneca teve hum irmão chamado Julio Galion, dirivado o nome de sua familia, e tambem em Portugal ha memoria neste tempo do apellido de Galion em huma pedra que esta em Sintra, referida por Morales, com as letras seguintes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 3.—«Foy este glorioso Santo natural de Grecia, segundo S. Isidoro no livro dos claros Varoens, no Breviario Bra-

charense, inda que Gregorio Bispo de Turon affirma, que naceo em Pānonia, que he Ungria, Patria tambem do grande S. Martinho Bispo de Turō, por cujo respeito he de crer que tomasse o nome, se já não foi de sua familia, e geração propria, que he mui verisimil.» Idem, liv. 6, cap. 18.

—Familia *illustre*. Nobre, celebre, altamente notavel pela polidez, maneiras distinctas ou feitos d'alto valor.—«E Castino deixado o pensamento da guerra, tratou com hum Romano de familia ilustre, chamado João, que se levamtasse com o titulo Imperial, prometendolhe seu favor, e o de muytos Capitães que residião em França, e em outras Provincias do Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«Os tres, que na confirmação se nomeaõ Godos, seria a meu ver, por trazerem descendencia de alguma familia ilustre, que em todo estado se estimou muito entre os nossos esta qualidade de nobreza.» Idem, liv. 7, c. 8.

—Familia *reinante*, familia *real*. O rei, a rainha, seus filhos, etc.

— Termo de Historia. *Pacto de* familia, tratado defensivo concluido entre Luiz XV e o rei de Hespanha, em 1761.

— 6.º Todos os religiosos d'uma mesma ordem, d'uma mesma classe, d'um mesmo convento ou communidade religiosa. — «Une os proximos entre si, porque une cada hum com Deos: e daqui vem, que nas communidades, e familias, que tem exercicio quotidiano de Oraçaõ Mental, reina mais a paz do Senhor, e custaõ menos desvélo, a quem as governa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 5.

— Todos os philosophos d'uma mesma escóla. — *Os philosophos da* familia *de Platão*. — «A Italia foi a ultima, que applaudio o cōmodo desta grande sciencia; e Archàgato filho de Lysanias natural da Ilha de Pelopponesso, foi o primeiro Medico, a quem Roma recebeo pàra subsidio das suas queixas; e supposto que o verbozo Plinio com o mordax Cataõ presigaõ com ignominias, e objurguem com detracções a excelsa Apollinea familia, dizendo que a penas os Romanos experimentaraõ os Medicos, logo os lançaraõ da sua Cidade com penas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 52, § 181.

— 7.º Diz-se das cousas que offerecem analogias de origem ou semelhança. — *As idéas de Tasso não são de uma* familia *tão bella como as do poeta Virgilio*.

— 8.º Termo de Historia Natural. Palavra introduzida por Magnol, adoptada geralmente não só na botanica, mas tambem na zoologia para designar grupos de generos ligados por caracteres communs. — *As* familias *naturaes de Jussieu*. — *A* familia *das labiadas*. — *Os macacos e os makis formam duas* familias *distinctas na ordem dos quadrumanos*. — *As pantheras, as onças, os leopardos, os tigres, os gatos, etc., pertencem todos á mesma* familia.

— 9.º Termo de Physiologia e de Anatomia.—«No meyo se desquartina o regio Palacio do peito; aonde o Coraçaõ Monarcha daquella Cidade, tendo o pericardio por throno; as costellas por Archeiros; e os espiritos vitaes por grandes da primeira classe; cheo de magestade, e de poder, dà leys a toda a republica dos membros. Naõ faltaõ habitadores nesta grande Terra. Della he natural, e nella mora a nobilissima familia dos nervos, das veas, e das arterias. Nella tem a sua geraçaõ a carne, as entranhas, os musculos, as cartilagens, os tendoens, e as medullas. Alli tiveraõ seo principio, os humores, a lympha, os espiritos, e universalmente todo o bom, e mao sangue.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 5, § 9.

— 10.º Termo de Chimica. *A* familia *dos saes*. — *A* familia *dos acidos*. — *A* familia *das bases*, cujas divisões auxiliam a classificação das substancias chimicas.

— 11.º Em Geometria, reunião de superficies caracterisadas por uma propriedade commum do plano tangente.

— Reunião de curvas tendo um caracter geometrico ou analytico commum. — *A* familia *das curvas do segundo grão*.

— 12.º Termo de Grammatica. Familia *de palavras*, ajuntamento de palavras pertencendo a um mesmo radical. Por exemplo: *Pae* em portuguez, *père* em francez, *padre* em italiano, *pater* em latim, *patêr* em grego, pertencem todos a uma mesma familia.

— SYN.: Familia, *Casa*. Diz-se familia quando se considera o todo dos individuos do mesmo sangue que vivem uns a par dos outros: *a* familia *real, imperial*.

Casa, diz-se quando se considera a familia em sua successão no tempo e na sua transmissão: as *casas* soberanas.

Um homem é de boa familia, quando provém d'uma familia que occupa um certo logar na sociedade; é de boa *casa*, quando provém d'uma familia hereditariamente distincta.

FAMILIAIRO, A, *s*. Termo Antigo. Pessoa que se reputa da mesma familia, ordem, communidade, etc.

FAMILIAR, *adj. 2 gen*. Do latim *familiaris*, de *familia*). 1.º Que vive com alguem e como em familia. — *Sou um dos seus amigos mais* familiares. — «A insolencia que fez hum lacayo, a galantaria que disse hum filho, a nodoa que cahio no vestido, as despesas caseiras, os preparos de huma viagem, são cousas que podem ser talvez de grande importancia para nós, e causa de gosto ou de tristesa para os nossos parentes, ou amigos familiares.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 52.

— 2.º Termo de Mythologia romana. *Deuses* familiares, deuses lares das casas de cada particular.

— Diz-se tambem, em sentido analogo: *espirito, demonio, genio* familiar, sêr sobrenatural que se dizia estar unido a uma pessoa para a inspirar, para a dirigir.

— 3.º Que se familiarisa, que se comporta com familiaridade. — «E posto que no principio tiveraõ algum receo dos nossos, despois que gostaraõ do bem que lhe faziaõ, dandolhe panos, arroz e outras cousas que entre elles naõ auia: fizeraõ se taõ familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegaraõ cõ molheres e filhos à praia do mar a fazer alguma pescaria com que se mantem boa parte do anno.» Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 21. — «Mas vendo o alguns andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingoa Malaya, e que os chamaua, e chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, e familiar, como se os criara, e tratara muytos annos, elles tambem se foram pouco, e pouco segurando.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 4, capitulo 8.

— Que tem demasiada familiaridade. — *Este homem parece-me muito* familiar.

— *Pratica* familiar. A que é simples e natural, desenfeitada, como a que usamos com as pessoas da familia. — «Deixo a familiar pratica, que tinha com o Senhor despois de estar na Santa religião, e o vila elle visiuelmente à sua camara, insinar, e conuersar com ella tão familiarmente, que se sintio muytas vezes andar elle passeando com ella mano a mano rezando as horas canonicas, que lhe elle insinaua a ler milagrosamente sem saber o nome às letras, que saõ tudo cousas espantosas, e mimos extraordinarios.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 253.

— Domestico. — «Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle Perguntou aos Indios que ali andauaõ familiares que visaõ era aquella: ao que elles respōderaõ que naõ se espantasse della, que eraõ inuenções de hum fraco cossairo que custumaua cometer algums nauios que per ali passauaõ.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 11.

— *Ser* familiar *como as Epistolas de Cicero*. Diz-se d'uma pessoa que se faz muito familiar, por allusão ás cartas escriptas por Cicero a seus amigos, e chamadas Epistolas familiares.

— 4.º Diz-se das cousas que teem um caracter de familiaridade. — *Vivem n'um commercio muito* familiar. — *Esta pessoa tem maneiras muito* familiares.

— 5.º *Animaes* familiares. Os que se approximam facilmente para o homem, mostrando tendencia para se amansarem e domesticarem. — *Entre os animaes uns parecem mais ou menos* familiares, *outros mais ou menos ferozes, mais ou menos selvagens.*

—Figuradamente: Intimo, mui conhecido de, familiarmente relacionado com. — «E não somente estes, mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomancia, pyromancia, hydromancia, onomancia, e outras especies destas artes que elles referem ao curso do Ceo e planetas: mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, e outras feiticerias em que mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do que forão nesta parte os Gregos, e Romanos segundo as cousas que fazem, de que tem muitos liuros.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— 6.º Que é relativo á conversação.— *Linguagem* familiar.—*Estylo* familiar.

—*Termo, expressão, locução* familiar; que não podem ser admittidos senão em linguagem familiar.

—7.º Ordinario, habitual, acostumado, usual.—*A allegoria é muito* familiar *aos poetas gregos.*

— *O trabalho manual é muito* familiar *a certas pessoas.*

— 8.º Diz-se do que se conhece por o ter estudado, visto, etc.

—*Medicamento muito* familiar; mui conhecido e usado. — «E da mesma sorte se tem dado, e dà a muytos doentes, quando a queixa os tem posto na mayor oppressaõ; sem que seja necessario esperar a que o affecto se diminuha; porque de sorte se tem empenhado os Modernos na correcçaõ do Opio, que nos achaques, para que elle he conveniente, se tem hoje feito por beneficio da experiencia, o primeiro, e o mais familiar remedio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 208, § 202. — «O Insignissimo D. Francisco Rodrigues Cassaõ, chamado vulgarmente o *Simplicius* Lente de vespera que foi na Universidade de Coimbra, e especioso ornamento da Faculdade de Apollo; tinha por muyto familiar, e observado o unguento seguinte para todas as dores de Cabeça na prezença de febre, ou de cauza calida, applicando-o na testa, e fontes aonde pulsaõ as arterias.» Idem, pag. 216. — «O Expertissimo D. Duarte de Britto; ainda hoje venerado por hum dos mayores Practicos dos nossos tempos, e vulgarmente chamado o *Medico de Buarcos;* acodia a todas as dores de Cabeça sendo symptomas de alguma febre com este seo familiar linimento.» Idem, Ibidem.

—*Nocões* familiares *a todo o mundo;* conhecidas, estudadas e praticadas.

—9.º Substantivamente: Pessoa que tem muita familiaridade com alguem de posição elevada, mas que lhe não pertence por laços de familia.—*Os* familiares *da casa;* os que são habitual e familiarmente recebidos em casa de alguem. — «E chegando estas novas a Didio Juliano Cidadão nobre e mui rico, que estava sentado á mesa, com sua mulher e huma filha incitada de seus familiares, ou de dous Tribunos (como diz Esparciano) chamados Publio Floriano e Vectio Apro, se foy ver com os Soldados, e inda que outro Romano, chamado Sulpiciano, lhe tinha ganhado por mão na diligencia da compra, fezlhe dano ser sogro do Emperador Pertinaz.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15. — «Foy além de gentil-homem e agradavel na conversação, dotado de muytas habilidades, proprias a hum grande entendimento, porque soube Mathematica, e Geometria mais que medianamente, compunha versos cõ muyta delicadeza, tangia e cantava com graça e destreza, inda que depois de ser eleyto Emperador, o não virão usar mais desta arte, em parte que pudesse ser visto, nem ouvido mais que de seus amigos e familiares.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— 10.º Official da inquisição. — *Um* familiar *do santo officio;* aquelle a quem o tribunal concedia um titulo ou carta para servir em diligencias, o que tinha logar só depois de feitas as provas de limpeza de sangue; este official gozava de certos privilegios de fôro.

11.º Familiar *da justiça.* Antigo official executor, meirinho, alcaide. — «E ainda disserom outros Doutores, que nom soomente familiar da Justiça pode matar o malfeitor, defendendo-se aa prisom, mas ainda o pode matar livremente, ainda que se nom defenda, se elle foge, por nom seer preso, e o dito familiar da Justiça em outra guisa o nom pode prender.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 8, § 8. — «Pero em tal caso o Julguador deve resguardar o modo, e temperança, que o familiar da Justiça teve em ferir, ou matar o que assy queria prender, e fogia, por não seer preso; e achando que o podera prender per alguma guisa sem o matar, ou ferir, dê-lhe pena, segundo a culpa, em que o achar; ca nom deve o familiar da Justiça ligeiramente proceder a matar, ou ferir aquelle, que prender quer, ainda que fuga, senom quando ja per outra guisa alguma o nom poder prender.» Idem, Ibidem, § 9.

— 12.º Famulo; commensal de casas religiosas, donatos; principes e pessoas externas que antigamente se achavam affiliadas aos mosteiros.

FAMILIARIDADE, *s. f.* (Do latim *familioritatem*, de *familiaris,* familiar). Grande intimidade; convivencia sem ceremonia, e como d'entre pessoas da familia. —*Ter* familiaridade *com os grandes.*

— Amizade.—«Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, e em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem alguns vestidos de peles e que tinhão communicaçaõ cõ gente de boa razão: e por causa da muita familiaridade que os nossos teueraõ com elles em cinquo dias que Vasco da Gamma se deteue neste lugar, lhe pós nome agoada da boa paz.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3. — «Consta tambem, como a tornada de Orosio era para Braga, pois por elle escrevia ao Arcebispo e povo, e mandava as reliquias de S. Estevaõ, e bem se mostra serem ambos naturaes, e conhecidos de antes na mesma Cidade, pois diz Avito, que tanto que o vio se lhe representarão todos os Bracharenses, e parecia telos presentes, só com a vista de Orosio, a quem por familiaridade chama filho, ou por ter sido seu discipulo sendo moço.» Monarchia Lusitana, liv. 6. cap. 27.

— Confraternidade. — *Cartas de* familiaridade; as que os frades dão aos affiliados ás suas ordens religiosas.

— PROV.: *A demasiada* familiaridade *conduz quasi sempre ao despreso.*

FAMILIARISSIMO, A, *superl.* de Familiar.

† FAMILIARIZADO, *part. pass.* de Familiarizar. Feito familiar com, habituado, acostumado a.—*Esta ave está* familiarizada *comnosco, e com todas as pessoas que vê frequentes vezes.*

FAMILIARIZAR, *v. a.* (Etym. de Familiar). Fazer alguem familiar. — *É facil* familiarizar *as creanças entretendo-as com palavras e brinquêdos proprios da sua idade.*

— Familiarizar *alguem com o trabalho;* acostumar.

— Familiarizar-se, *v. refl.* Fazer-se familiar com alguem. — Familiarizar-se *com todo o mundo;* dar-se e tratar com todos, sem haver as ceremonias e os respeitos usados entre pessoas em que não ha familiaridade. — «O proveyto que o Barbeyro tirou das suas boas intençoens, foi ouvir-se tratar de indiscreto Bacharel, e ver-se despedido pelo atrevimento de se familiarisar com semelhantes confianças.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3. n.º 9.

—Figuradamente: Familiarizar-se *com os objectos;* conhecel-os, habituar-se, acostumar-se a elles.

—Aparentar-se, alliar-se com familias; interlaçar-se com ellas.—*Os titulares* familiarizam-se *facilmente por causa da identidade de condições sociaes entre si.*

FAMILIARMENTE, *adv.* (De familiar, com o suffixo «mente»). De um modo familiar.—«E neste meyo tempo derão o Pontificado Romano a Felix, que o administrou todos os tres annos, que durou o desterro de Liberio pia e catholicamente: ao qual senão dernos nome de scismatico, pois não foy eleito em divisaõ, e

competencia, lhe poderemos chamar Vigairo, ou substituto do Pontifice ausente, pois em elle tornando do desterro, largou livremente o lugar que não era seu, dado que alguns Authores que nelle louvão a inteyreza da fê, o culpaõ gravemente, por communicar familiarmente com os Hereges Arrianos, dõde naceo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30. — «Tratam-se familiarmente com os pasteleiros, e por sim ou por não paguem-lhes de quando em vez com um «compadre» que sempre lhes rende dois tostoens de pasteis fiados para um lanço que succeda.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 69.

— *Usar alguma cousa* familiarmente; empregal-a habitualmente, com frequencia. — «Porque com effeito (quando tem lugar) he um dos mais generozos remedios externos, que eu tenho encontrado para confortar aquella parte; como muytas vezes tenho experimentado; e por isso o uzo familiarmente nestes, e outros semelhantes cazos.» Portugal Medico, pag. 493, § 186.

— Com familiaridade.—«E daqui nace, que a todos os que conuersaraõ nosso Senhor familiarmente, o que de sua conuersaçaõ se lhes pegou muyto principalmente, e a cousa, em que seu Spirito se mais conhece he amor dos proximos.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 114.

† **FAMILIATURA,** *s. f.* O emprego ou titulo de familiar do Santo-Officio.

FAMILIO, *s. m.* Famulo, familiar da casa.=Pouco uzado.

† **FAMILISMO,** *s. m.* O amor da familia.

FAMINTO, *adj.* Que sente appetite devorador por alimentos, que tem fome demasiada; esfomeado.—«Fome taõ canina experimentou Cambyses Rey de Lydia, que em huma noute comeo sua propria Molher. 5. El-Rey Mithridates naõ sò comia, e bebia muyto; mas assignava grandes premios aquem comesse, e bebesse mais do que elle. Ao imperador Maximiliano se appresentou certo homem, que comia hum bezerro, e huma ovelha crua, e ficava faminto.» Portugal Medico, pag. 28, § 102.—«Saõ os Lobos taõ crueis, e vorazes, que vendose famintos por falta de sustento, costumaõ juntarse, e andaõ de redòr huns com outros à maneira de jogo, e despois de darem muytas voltas, sahem todos igualmente correndo, e aquelle, que por levar a Cabeça perturbada, e desvanecida das voltas, cahe, como fraco, e demenos força, cahem todos sobre elle, e o comem com voracidade grande, como conta Eliano.» Idem, pag. 583, § 11.

— Figuradamente: Avido, sequioso.

Em vão se [illegible]
[illegible] e um se [illegible] a outro busca e ama
E que foge e desama
[illegible] a morte esquiva e fera:
Sobre uma linda fera,
Que [illegible] em vista humana
Coração de diamante e peito d'aço,
De meu sangue *faminta*, e satisfaço
Com cruel morte a sêde deshumana.

CAM., CANÇÃO 14.

Cuidais que descobris grande conquista,
Vindes depois a achar-vos n'um deserto,
Faminto o gosto, e mais *faminta* a vista.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS. pag. 48.

— *Grão* faminto; pêco, mal desenvolvido, pouco farináceo.

— ADAG. e PROV.: «Mal se doe o farto, e rico do pobre faminto.»—«Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.»—«O faminto naõ morre de fastio.»—«Lobo faminto naõ tem assento.» — «Quem sua vianda vê apparelhar, farta-se antes de cear.» — «Naõ ha casa farta, onde a roca naõ anda.»

FAMO, *s. m.* Termo Asiatico. Suppõe-se ser arvore ou arbusto, mas a sua significação é duvidosa.

FAMOSAMENTE, *adv.* (De famoso, com o suffixo «mente»). De um modo famoso, com fama, egregiamente.

— Em linguagem popular, extremamente, excellentemente.—*Isto é* famosamente *bom.*

FAMOSISSIMO, A, *superl.* de Famoso; notabillissimo.

Desta arte vai fazendo a gente amiga
Co'o rumor *famosissimo,* e preclaro:
Ja Melinde em desejos arde todo
De ver da gente forte o gesto, e modo

CAM., LUS., cant. 2, est. 58.

—«E se entre as Deidades se podem admittir primasias, parece que Apollo naõ alcansou tanto, por ter sido somente author da Poesia, e Medicina; e Pallas, ou Minerva, que he o mesmo, naõ sò foi inventora de todas as Sciencias, mas foi a primeira que descobrio todas as Artes; de tal sorte, que tudo o em que os homens se empregaõ para a utilidade da vida, lhes introdusio, e ensinou esta famosissima Deidade.» Portugal Medico, pag. 109, § 44.

FAMOSO, A, *adj.* (Do latim *famosus,* de *fama*). Que tem uma grande reputação, boa ou má. Famigerado.

— Celebre, nomeado com boa fama.

O Rei *famoso* Hebreio,
Que mais que todos soube, mais amou;
Tanto, que a deos alheio
Falso sacrificou.

CAM., ODE 10.

Nem haja quem s'espante
Dos *famosos* d'Alcino;
Nem as mais doutas pennas
Cantem os de Mecenas,
Cultor de todo engenho peregrino:
Mas onde quer que vôe,
De ti só falle a Fama, e te pregôe.

IDEM, CANÇ. 13.

—«Estes dous cavalleiros, famosos antre os daquelle tempo, havidos por tais, seguindo ambos juntamente a rota d'Albaizar, desejaram passar pola corte de França e vêr aquellas senhoras, de que tanto se fallava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138. — «Cessem aqui os encarecimentos das navegaçoens de Ulysses, e de Eneas, que aquelles famosos Poetas Homero, e Virgilio tanto celebràraõ em versos suaves, e brandos, que isto que assim toscamente escrevemos destes nossos Portuguezes, passa por tudo quanto elles fabulàraõ.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, c. 3. —«Os livros das Sibyllas bem prognosticaraõ a destruiçaõ do Imperio de Roma, e na nossa Hespanha, e Cidade de Toledo o Palacio encantado com outros muytos oraculos de homens famosos em santidade, e letras claramente prognosticaram a vinda dos Arabes, a morte da Fidalguia Gotica, e miseravel cattiveyro dos Hespanhoes.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 13.—«Venerado Animal nas Aras da Antiguidade, assim como hoje celebre nos espectaculos das Praças he o Famoso Touro. Chamamno os Hebreos *Schor,* os Gregos *Boys,* os Francezes *Beuf,* os Alemaens *Eynrind,* os Italianos *Bove,* ou *Bùe,* os Latinos *Bos,* os Hespanhoes *Buey,* e os Portuguezes *Boi;* immitando aos Gregos, que lhe deraõ este nome dirivado da dicçâo *Bosco,* que significa *sustento;* porque, ou com a sua carne morto, ou com o seo trabalho vivo, ajuda a sustentar os homens.» Portugal Medico, pag. 339. — «Resume depois certo numero de vitorias, que por não cáçar os leitoros, e ser o que mais diz de pouca importancia, deixo de trasladar com mayor particularidade, contentandome com dar esta relação summaria da destreza e valor deste famoso Portuguez Diocles, taõ notavel e respeitado por estes tempos em Roma, como vemos da relação de suas cousas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.— «Foy tambem famoso por estes tempos Tertuliano, de nação Africano, e natural de Carthago, Varaõ de profundo juyzo, inda que de estilo duro, e aspero, a cuja lição foy tão inclinado o Martyr S. Cy-

priano, que se lhe não passava dia sem gastar algum tempo no estudo de sua doutrina, e quando o pedia costumava dizer que lhe dessem o mestre, e tendo escrito gloriosamente contra o Herege Mõtano, dizem, que depois de velho cahio no mesmo erro.» Idem, cap. 25.—«De qualquer modo que fosse, Belisario teve o premio, que em nossos dias vimos dar em Portugal a Duarte Pacheco, que no valor, e vitorias milagrosas avidas cõtra o Çamori Emperador do Malabar, e outros cinco Reys, se pode igualar com qualquer dos Capitães famosos.» Idem, liv. 6, cap. 11.—«Deste Nuno Rasura naceo o Conde Dom Gonçalo Nunez, Pay do famoso Conde Fernaõ Gonçalves, de quem trazem sua descendencia os Reys de Espanha; e naõ temos que nos alargar neste ramo, por se encorporar na Casa Real.» Idem, liv. 7, cap. 18.—«E parece que com justa razaõ, e particular providencia do Ceo, veyo este rio e valle pelo tempo adiante ser dos Condes da Feira, descendentes deste famoso Conde Frojaz Vermuiz, como veremos a seu tempo.» Idem, cap. 25.—«Havia outra Classe a que pertencia entre outras diversas pessoas o famoso Pedro Tonuellier que nascendo em Nogent sur-Seine em 24 de Setembro de 1669 sentia palpitaçoens no coração logo que passava por cima, ou pela visinhança de alguma terra onde havia minas, ou qualquer ouro encoberto sem se servir de Vara.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 39.

—Celebre por má fama; infamado.—*Um* famoso *guerrilha.*—Famoso *salteador.*

—*Ladrão* famoso; que se distingue pelo latrocinio.—«Em o tempo que aqui estive, vi por vezes andar pela Cidade as pelles de alguns destes ladrões famosos, cheyas de palha cavalgadas em os seus cavallos com pregoeyros diante a cavallo, apregoando o nome delles, e denunciado ao povo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.

—Notavel, celebre.—*As* famosas *pyramides do Egypto.*—«Ao outro dia depois d'isto estar assentado, el-rei, rainha, imperatriz Agriola e Flerida em companhia dos mais reis e principes se partiram da cidade de Londres, caminho daquella famosa torre, naquelle tempo tão nomeada e temida polo mundo, de que já agora não ha hi memoria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 48.—«Cujas ribeyras da parte do Occidente contem a costa do Choromandel, ou S. Thomé, e Reyno de Orixa, as quaes deyxa los, e vindo as Orientaes de nosso instituto, (que em respeyto do interior do Reyno estão ao Occidente he de saber que a parte do interior desta enseada, que he a mais Boreal della, rega ao famoso rio Ganges, que cortando por muytas partes os Reynos de Bengala com seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneçaõ seu nome.» Discurso (junto ás obras de F. M. Pinto), cap. 1. «Consta isto de huma famosa pedra que está em Roma no campo Marcio, em casa de huns fidalgos chamados Cechinos, referida por Aldo Manuncio em sua Otographia, por Guilhelmo Philandro nas Anotaçoens de Vetruvio, e no livro das antiguidades de Roma, cuja leitura he esta.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Na quantidade, tem o primeiro lugar aquelle famoso banquete de Assuero Rey da Persia, que para ostentaçaõ de sua grandeza deo na Cidade de Susa a todos os Princepes, e grandes de cento, e vinte, e sette Provincias, que dominava da India, athe a Ethiopia; o qual durou por espaço de cento, e outenta dias.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 28, § 100.—«Ultimamente pode ser o Elephante symbolo da Memoria, do Amor, da Emulação, da Bondade, da Igualdade, da Religião, da Providencia, e da Docilidade, e de outras mais virtudes moraes, que para tudo se encontraõ propriedades neste famoso vivente, como se pode ver em Beyerlinck. 7. E Pierio, 8, que largamente as disputaõ.» Idem, pag. 105, § 36.—«Entra a obrar a Deosa Minerva o seu delicado, e engenhoso panno, e no primeiro lanço, ou quadra dibuxa aquella celebre competencia, que houve entre ella, e o Deos Neptuno sobre qual havia de por o nome à famosa Cidade de Athenas.» Idem, pag. 110, § 45.—«O D. Gregorio Lopes Medico expertissimo, e de especulaçaõ profunda, e nervosa; residente na famosa Villa de Guimaraens, assistio a huma Molher; que mal repurgada de hum sobreparto, cahio de repente em hum grave delirio, que passou a phrenesi legitimo.» Idem, pag. 394, § 143.—«Hum grande ajuntamento de vapores em forma de cabras, e de bodes vio Syla repetidas vezes, discorrendo nos ares; como delle conta Plutarcho. 5. Huma insigne abundancia delles se viraõ ellevar junto à Syrtes mayor em forma clara, e distincta de famosos cavalos, e robustos cavaleiros; como trazem Diodoro Siculo, 6. Raphael de la Torre.» Idem, pag. 445, § 127.—Hum dos mais celebrados viventes na republica das Feras, por levar os olhos a todos a prespicacia da sua vista, he o famoso Lynce. Chamam-no os Hebreos, *Alsebha;* os Gregos, *Lycos;* os Alemaens, *Loup Cath;* e da mesma sorte os Francezes; que quer dizer *Lobo gato;* porque nas unhas tem com o gato alguma semelhança; os Italianos, Hespanhoes, e Portuguezes *Lynce;* e os latinos *Lynx.*» Idem, pag. 495.—«He taõ recõmendado esse famoso Bruto pella prespicacia da vista, quanto celebre pella falta da memoria; porque se escreve deste animal, que para esquecerse da preza, que tem entre as maons, basta so tirar os olhos della; de sorte, que por mais faminto, que esteja o Lynce, se acaso desvia os olhos do que actualmente está comendo, no mesmo ponto se esquece de maneira, que seria preciso tornar a olhar, para tornar a comer.» Idem, pag. 498, § 15.

—Illustre, eximio, distincto, eminente.—«Entre estas foraõ Lamego, Bragança, e o Porto, rendidas por diversos Capitães, delRey de Cordova, cujo General era hum Mouro, chamado Alboazar Iben Albucadan, filho de outro Mouro famoso, senhor de muitas terras em Estremadura, por nome Alboazan Candancada, neto que fora de Abdelaziz.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.—«Na opinião do famoso Avicena, he huma sciencia, pella qual se conhecem as dispoziçoens do corpo humano, ou quando bem disposto, ou quando enfermo; tudo em ordem a conservarse a dispoziçaõ prezente, ou a recuperarse a saude perdida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 37.—«Em fim, difficultoza empreza seria, querer reduzir a epitome, o que se difficulta ao numero. Diagoras, Empedocles, Arato, Eudemo, Alceo, Demòcrates, Nicandro, Macro, Andromacho, Petricio, Dorotheo, Petronio, Quinto Sereno, Timaristo, Periandro, Ausonio, Heliodoro, Flavio, Egidio, Lucas, Valentino, Hieronimo Fracastorio, e outros muytos; naõ sò foraõ reconhecidos por Poetas famosos, mas por grandes Medicos.» Idem, pag. 247, § 72.—«Bem sey, que muytos Monarchas, e Princepes famosos, exercitaraõ esta Arte com o mayor disvelo. Scipiaõ Africano por suas maons lavrou terras, e plantou oliveiras, como conta Plinio. 7. Quincio Cincinato andando a cultivar hum campo, recebeo a noticia de que estava feito Dictador; como tem Tito Livio.» Idem, pag. 2[illegible], § 124 —«[illegible] Curio despois de triumphar dos Samnites, e do famoso Pyrrho, todo se deo à cultura das terras, como lembra Cicero. 9. Os Imperadores Antonio Pio, Clodio Albino, Diocleciano, e Theodosio, todos proseguiraõ cuidadosamente esta Arte, como tras Tiraquello. 1. E athe os Consules, e Senadores Romanos, muytas vezes para receberem a toga, deixavaõ o arado; como testemunha Ovidio.» Idem, Ibidem.

—5.° Insigne, inclito, douto, erudito. —«Na Monarchia Medica Lusitana floresceraõ com avantajada gloria de Apollo para credito dos Reynos sublunares, e para subsidio [illegible] das Regiões do Mycrocosmo mil Famozos Heroes, que adiantaraõ as [illegible], e estenderaõ as luzes ao Monarcha, quaes foraõ o doutissimo, e experto Amato Lusitano; o elegante Antonio Luis; os Famozos Garcia Lopes, e Garcia de Orta, o famoso Pedro Cardeal, etc.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 53, § 185.

—*Fazer-se* famoso *na guerra;* adquirir um grande nome na guerra, por sua tactica militar, ou na arte militar.—«E ainda nos seculos mais vesinhos ao nosso, quem fes digno de lembranças perduraveis a Arturo Rey de Bretanha, a Clodoveo Rey de França, a Tamorlaõ Rey da Persia, a Carlos Martelo filho de Pepino de França, a Carlos Magno, a Selim Graõ Turco, ao Emperador Carlos Quinto, e ao invicto D. Affonço Henriques primeiro Rey de Portugal se naõ o laborioso, e incansavel estudo desta famosa Arte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 114, § 56.

—Honroso.—«Para nobilitar a superior grandeza deste famoso epitheto, bastava que Christo Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores prezasse muyto na sua sacratissima Pessoa a denominaçaõ de Medico, em quanto illustrou as suas obras com os actos das mais relevantes Medecinas. E pois que? Naõ foi Christo soberano Medico? Testemunhe-o Malco; e se como judeo emperrado naõ quizer dizello por bem, venha confeçallo pelas orelhas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 44, § 160.

—Grandioso; grande.—«A Vea Cava se divide em dous famosos troncos, ascendente, e descendente. O ascendente leva ao coraçaõ o sangue, que he a materia dos espiritos vitaes; e communica às mais partes o preciso para a sua nutriçaõ. O descendente participa aos membros, que lhe ficaõ inferiores, a necessaria alimonia das suas particulas; distribuindo-se em tres ramos principaes; hum que vay aos Rins; outro aos Genitaes; e às Pernas outro.» Idem, pag. 91, § 185.

—Familiarmente: *Um* famoso *imbecil.*

—Em linguagem popular: Excellente, admiravel.—*Isto é* famoso!

† **FAMULADO**, *part. pass.* de Famular. Servido por famulo ou famulos.

FAMULADO, *s. m.* (De famulo). Serviço de famulos, de domesticos.

—Reunião, acompanhamento de pessoas familiares ou subalternas.—*Este criado faz parte do* famulado, e exerco n'elle serviços especiaes.

FAMULAR, *v. a.* (De famulo). Exercer as funcções de famulo, servir como famulo.

—Figuradamente: Ajudar, prestar auxilio.—*Os membros se* famulam *mutuamente.* (Em desuso).

FAMULATICIO, A, *adj.* (Do latim *famulatus*). Que desempenha o mister de famulo.—«Em fim todos estes alumnos famulaticios do Medico pertendem ser Menistros da Natureza.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 116, § 64. —«A Mechanica comprehende sette artes tambem Mechanicas: Lanificia; Militar; Medicina menistrante, ou famulaticia; Agricultura; Nemoraria; Nautica; e Fabril.» Idem, pag. 236, § 41.

FAMULENTO, A, *adj.* Termo poetico. Famelico, faminto.—*Quanto mais come, mais* famulento *se mostra.*

Esta palavra é muito expressiva, porque não só exprime grande fome, grande desejo, senão uma fome, um desejo ardente, insaciavel, que nada farta.

> Que [illegible] o pensamento
> Voando sempre de uma a outra parte,
> D'estas entranhas tristes bem se farte;
> Imaginando como, e *famulento,*
> Que come mais, e a fome vai crescendo.
>
> CAM., CANÇÃO 2.

—Figuradamente: Muito ancioso, extremamente desejoso.—*Devorar com* famulentos *olhos.*

FAMULO, *s. m.* (De *famulus*). Domestico do prelado, ao qual acompanha e presta serviços familiares decentes conformes a sua condição.

—O que serve a familia como criado. Dava-se-lhe antigamente o nome de *fameliaio.*

FANADO, *part. pass.* de Fanar.

FANADURA, *s. f.* (Do thema fana, de fanar, com o suffixo «dura»). Acção de fanar.

FANAL, ou **PHANAL**, *s. m.* (Baixo latim *fanale, fanarium,* italiano *fanale,* do grego *phanos,* brilhante). Lanterna grande usada a bordo dos navios.

—Figuradamente: O que serve de guia, de luz intellectual.—*O* fanal *da revelação.*—*O* fanal *da experiencia.*

FANÃO, *s. m.* Moeda pequena de ouro baixo, que corre na Ethiopia, do valor de vinte, ou vinte e cinco reis.—«Sessenta moedas de ouro a que chamão fanões, cada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes.» Barros, Decada 1, pag. 183, em Bluteau.—«Quatro mil fanões de renda cada anno, que valem na nossa moeda quatro centos cruzados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 92, col. 1, em Bluteau.

—Quilate. Na India os rubis, e saphiras se vendem por fanões, que são quilates.

FANAR, *v. a.* Circumcidar.

—Figuradamente: Fanar *o vestido;* diminuir-lhe a largura das fraldas, aguarental-o.

FANATICO, *adj.* (Do latim *fanaticus,* de *fanum,* templo, logar consagrado). Louco, extravagante, visionario, desvariado, que julga ter revelações da Divindade.—«Officiaes e soldados de facção fanatica que são Heréges de differentes seitas, separados dos Protestantes.» Portugal Restaurado, parte 2, pag. 304, em Bluteau.

—Que defende com tenecidade e furor uma opiniaõ, especialmente em materia de religiaõ.

—Figuradamente: Preoccupado, enthusiasmado.

—*S. m.* O que crê ter inspirações divinas.

—Em França, deram particularmente este nome aos protestantes de Cevennes, por occasião da sua revolta, no tempo das perseguições que acompanharam a revolução do Edito de Nantes.

—Por extensão: O que tem uma paixão excessiva por alguem ou por alguma cousa.—*Ha* fanaticos *em todas as opiniões.*

FANATISAR, ou **FANATIZAR**, *v. a.* (Vid. Fanatico). Fazer fanatico por uma religião, por um partido; infundir fanatismo.—Fanatisou-os *com as suas publicações.*

—Fanatisar-se, *v. refl.* Tornar-se fanatico.

FANATISMO, *s. m.* (Vid. Fanatico). Illusão do fanatico, do que julga ter inspirações divinas.—*É um verdadeiro* fanatismo.

—Seita ou doutrina fanatica.

—Disposição de espirito dos fanaticos, zelo excessivo por uma religião.

—Inclinação obstinada, e violenta por um partido, por uma opinião, etc.

FANCARIA. Vid. Fanqueria.

FANCHÃO. Vid. Fanchono.

FANCHONICE, *s. f.* (De fanchono, com o suffixo «ice»). Termo baixo. Vicio do fanchono.

FANCHONO, A, *s. m.* ou *f.* O, ou a que é dada á paixão libidinosa para com as pessoas do seu sexo; pederastia, mollicie.

—Figuradamente: Effeminado, molle.—«Aqui me chamo Bristo, acolá Helario, porque me não sigam, que eu per onde quer que ando sempre deixo rasto; e elles chamaram-me fanchono, marinelo: mas eu engordo ás suas custas; e por derradeiro, dou-lhe tres figas.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2.

† **FANDAFLA**, *s. f.* Machina militar da idade media, que servia para arrojar pedras.

FANDANGO, *s. m.* (Do hespanhol *fandango*). Dança hespanhola e portugueza muito alegre, acompanhada de castanholas.

—A musica d'esta dança.

† **FANDANGUEIRO**, *s. m.* (De fandango, com o suffio «eiro»). O que gosta de dansar o fandango, ou de frequentar bailes e festins.

FANECA, *s. f.* Especie de peixe do mar a que dão tambem o nome de frango do mar, por ser tão leve e tão sadio, que até aos doentes se dá.

—Loc. popular: *Vir ao pintar da* faneca; em occasião opportuna, quando convinha.

FANECO, *adj. m.* Circumcidado.

FANEGA, *s. f.* (Do hespanhol *fanega*).

Termo de Metrologia. Medida de solidos. Vid. Fanga. — «Dareis trezentas fanegas de Arroz.» Jacintho Freire, pag. 61, em Bluteau.

FANFARRÃO, *adj.* Que se vangloría sem fundamento.

— *S. m.* O que se jacta de façanhas que não praticou. — «Dar licença aos mais fanfarrões.» Monarchia Lusitana, Tom. 1, fol. 280, col. 2.

— O que traja com nimia bizarria. — «Mui bizarro e fanfarrão.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, pag. 99.

FANFARRARIA. Vid. Fanfarrice.

FANFARREAR, *v. n.* Dizer fanfarrices.

† **FANFARRIA**, *s. f.* Costumes de fanfarrão.

FANFARRICE, *s. f.* Arrogancia vã; ostentação, orgulho, affectada bizarria. — «Comprar cara a fanfarrice com que hião.» Monarchia Lusitana, Tom. 1, fol. 349, col. 4. — «Com a primeira vista destas suas fanfarrices ficamos embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 3, col. 3.

— Dito proprio de fanfarrão; modos de fanfarrão.

FANFARRONADA, *s. f.* Dito proprio de fanfarrão.

FANFURRIA, *s. f.* Termo Popular. Vid. Fanfarrice.

FANGA, *s. f.* (Do hespanhol *fanega*). Termo de Metrologia. Medida de capacidade para liquidos equivalente a 54 litros e 26 centilitros.

— O conteúdo da medida d'este nome.

— Fanga *de carvão de pedra,* oito alqueires cogulados.

— *Meia* fanga, medida de trigo que equivale a dous alqueires.

— Fanga *de terra,* terreno em que se póde semear uma fanga de trigo.

— Espaço de terra que contém quatrocentos estadios quadrados.

— *Pl.* Fangas. Praça ou logar publico em que o pão se vendia por uma medida, que ainda hoje se usa, chamada fanega, que consta de quatro alqueires de medida corrente, e que n'aquelle tempo se chamava fanga, e constava de seis alqueires. Em Coimbra ainda existe uma rua chamada das Fangas, por n'ella, ou junto d'ella se vender todo o genero de grão. — «Em alguumas Villas des o poboamento da terra nunca ouve Fangas; e vendia cada huum pam em sas casas, e pela Villa, hu sse pagava.» Doc. de 1372, em Viterbo, Elucidario. — «Que se vendesse uma partida de pam nas Fangas, pela grande fome que havia; a saber: a teiga de milho a 60 reis, que eram 280 libras da moeda corrente: e a teiga de trigo por 400 libras, com siza.» Doc. da Camara do Porto, de 1403, em Viterbo, Elucidario.

FANGAPENA, *s. f.* Instrumento usado, pelo gentio do Maranhão, para cortar pedra.

FANGINA. Vid. Fachina.

FANHONO. Vid. Fanchono.

FANHOSO, *adj.* e *s.* Que falla pelo nariz. — «Os narizes se lhe contrahem de modo que ficam fanhosos.» Madeira, Tom. 1, part. 9.

FANICO, *s. m.* Termo Popular. Migalha, porção mui pequena.

— *Carro,* ou *bestas do* fanico, as que andam fazendo carretos por acaso, e ganhando a pouco e pouco.

— *Meretriz que anda no* fanico, a que não tem amigo certo, e ganha a vida ao acaso, e por baixo preço.

— *Jogo do* fanico, onde se joga barato.

— Flato, desmaio. — *Deu-lhe hoje o* fanico *andando a passear.*

FANIQUEIRO, *adj.* Que trata e ganha como os do fanico.

— *S. f.* Meretriz vulgar, que ganha pouco.

— Termo Popular. Desfallecimento, fraqueza, debilidade. — *Sempre estou hoje com uma* faniqueira!

FANJAL, *s. m. ant.* Certa porção de terra, campo.

† **FANNASHIBA**, *s. m.* Arvore que os habitantes do Japão plantam ao redor dos templos e dos pagodes.

FANO, *s. m.* (Do latim *fanum*). Templo de fabulosas e profanas divindades. — «Levantou elRey Jeroboão hum Templo, ou Fano, em que collocou dous bezerros de ouro.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. 8, pag. 462, em Bluteau.

— Termo de metrologia. Peso de Goa e outras cidades do Oriente.

FANQUEIRO, A, *s. m.* e *f.* O, ou a que vende roupas de fóra do reino, e outras fazendas.

FANQUEIRA, *s. f.* Em Lisboa, nome de uma rua onde se vendem roupas, etc.

— Obra grosseira, como as que vendiam os fanqueiros.

† **FANSEGAR**, *s. m.* Estrangulador; cada um dos membros de uma seita de assassinos da India.

FANTARIA, *s. f. ant.* Infanteria.

FANTASIA, ou **PHANTASIA**, *s. f.* (Do latim *phantasia*). Faculdade imaginativa.

> Que erradas contas faz a [illegible]
> Pois tudo para em morte, tudo em vento.
> Triste o que espera! triste o que [illegible]
>
> CAM., SONETOS, n.º 177.

— «Sua irmãa, ainda que de muito mais idade, como teve a mesma educação, consentia cegamente em todas as fantasias da sua vaidosa imaginação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35.

> [illegible]
> [illegible]
> No valle, monte, e prado
> Sem metter noutros bens a *fantasia*.
>
> RODR. LOBO, PASTOR PEREGRINO.

— A imagem formada em virtude d'esta faculdade.

> Acabou c'um suspiro
> O discurso com outro começado,
> E suspendido quasi em seu cuidado,
> Sem ver o que fazia,
> Todo assustado apoz da *fantasia*
> Foy descendo confuso a hum verde prado.
>
> BARB. BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— «Capazes a receberem as imagens, a que chamamos fantasias.» Fabula dos Planetas, pag. 6, em Bluteau.

— Cousa arbitraria, sem regra nem methodo.

— *Pintor de* fantasia, que pinta segundo a sua imaginação, e não trata de imitar a natureza.

— Desejo, appetite voluntario, desarrasoado; ideia, pensamento, gosto momentaneo, caprichoso, extravagante.

> [illegible]
> O velho pai sesudo, que respeita
> O murmurar do povo, e a *fantasia*
> Do filho, que casar-se não queria.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 122.

— *Levar-se de* fantasias, *conceber* fantasias; seguir os impulsos da sua imaginação; acreditar em cousas imaginarias, sem fundamento. — «Muitos fazem muitas cousas para todos, sem escolha, nem consideração, deixando-se levar de fantasias, como de ventos que os arrebatam. — «Não se deixe levar de fantasias, a que o nosso natural se inclina.» Macedo. Dominio sobre a Fort., pag. 106, em Bluteau.

— Ficção, conto, novella. — Fantasia *poetica.* — «Até as fantasias dos Poetas, allegaõ por testemunhas da verdade.» Brito, Guerra Brasilica, 19, n.º 31.

— Orgulho, presumpção.

— Termo de musica. Peça de musica, cuja origem data do seculo XVI.

— ADAG.: «Ja tendes fantasia, mancebinho do verdoso.»

FANTASIADO, *part. pass.* de Fantasiar. Imaginado, inventado.

FANTASIAR, *v. a.* (De fantasia). Imaginar, inventar.

— *V. n.* Fingir, imaginar, compôr, ou descômpor as [illegible] na fantasia. — «[illegible] do que fantazeão.» Monarchia Lusitana, tom. 1, fol. 73, col. 3. — «Veio a fantesiar.» Barros, Decada 1, fol. 56, col. 4.

—«Não me quadra muyto o que fantasea morales.» Monarchia Lusitana, tom. 1, fol. 242, col. 4, em Bluteau.

— Ostentar, vangloriar-se.

— Desvairar, delirar.

FANTASIOSAMENTE, *adv.* (De fantasioso, com suffixo «mente»). Com fantasia.

FANTASIOSO, *adj.* (De fantasia, com o suffixo «oso»). Cheio de fantasias.

— Figuradamente: Galan, presumido, vaidoso, presumpçoso.

FANTASMA, ou **PHANTASMA**, *s. m.* (Do latim *phantasma*, do grego *phantasma*). Imagem dos mortos que apparecem sobrenaturalmente.

— Por extensão, o que tem a apparencia d'um phantasma.

— Diz-se poeticamente dos personagens ficticios que povoam a imaginação.

— Por extensão, pessoa muito magra. — *Parece um* fantasma.

— Espantalho para assustar a gente medrosa.

— Ente inutil, cousa vã, e em geral qualquer objecto distituido de realidade, vã apparencia que apresentam as cousas. — «Ainda que eu sou Partidario da Reputação, e muito devoto por esse principio do glorioso S. João Nepomuceno, quero agora entender com V. M. que a Reputação não só he cousa pouca, porem que he verdadeyramente huma Fantasma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 4.

— Termo de philosophia. — Fantasmas *impressos;* imagens recebidas por impressões na imaginação.

— Fantasmas *expressos;* os que a alma phantasia ou a imaginação fórma.

FANTASMACOPO, ou **FANTASMATOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *phantasma*, e *skopein*, vêr). Termo de optica. Especie de machina optica, que offerece o aspecto de uma porta ao abrir-se, e por onde parece saír um phantasma, cujas dimensões vão crescendo á proporção que se chega para os espectadores, e diminue ao afastar-se d'elles, desapparecendo por onde entrou.

FANTASMAGORIA, *s. f.* (Do grego *phantasma*, espectro, e *agora* (assemblêa). Arte de representar phantasmas por meio de certa illusão optica.

— Espectaculo em que se fazem apparecer taes phantasmas.

— Machina, apparelho e outros meios empregados para produzir uma completa illusão.

— Figuradamente: Quadro animado, e ao mesmo tempo fugaz e transitorio que apresentam algumas situações da vida.

— Abuso litterario dos meios phantasticos, chimericos, e sobrenaturaes.

FANTASTICAMENTE, *adv.* (De fantastico, com o suffixo «mente»). Fingidamente; sem realidade.

— Figuradamente: Com phantasia.

FANTASTICO, *adj.* (Do grego *phantastikos*). Chimerico, fingido. — *Venda* fantastica.

— Que pertence á fantasia. — *Imagens* fantasticas. — «Que para infamar seu Mestre, e a enganar a ella tomara aquella figura fantastica; mas depois que a repetiçaõ das palavras, a desenganou do que era, chea de zelo Divino, e santa indignação, o reprehendeo, e confundio de palavra, alegandolhe os exemplos, e documentos que lhe ouvira, e abominando sua conversaçaõ o deixou com a palavra na boca, e retirada ao Mosteyro se postrou em oraçaõ, pedindo ao Senhor com lagrimas, o livrasse de tamanha tentaçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 24.

— Figuradamente: Presumpçoso, arrogante.

— *Homem* fantastico; o que dá indicios, provas da alta opinião que faz de si.

† **FANTASMAGORICAMENTE**, *adv.* (De fantasmagorico, com o suffixo «mente»). Por meio de fantasmagoria.

† **FANTASMAGORICO**, *adj.* (De fantasmagoria, com o suffixo «ico»). Pertentente, ou relativo á fantamasgoria.

FANTASTIQUICE, *s. f.* (De fantastico, com o suffixo «ice»). Ostentação de confiança nas proprias prendas, ou qualidades, desvanecimento.

FANTES... As palavras que começam por Fantes..., busquem-se com Fantas...

FANTIL, *adj. 2 gen.* Bem feito; de boa grandeza para raça; de marca; diz-se fallando de cavallos, egoas, etc.

FAQUA. Vid. Faca. — «E por quanto a Nós he dito, que das faquas, que vem a esta Cidade de Lisboa, e alguns outros lugares do Nosso Regno, de Imgraterra, e Irlanda, alguns as querem comprar pera as levarem fora de nossos Regnos, de que nos naõ praz.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 51.

FAQUADA. Vid. Facada.

FAQUEIRO, *s. m.* (De faca, com o suffixo «eiro»). Estojo de facas, garfos, e colheres.

— O que faz facas.

FAQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Faca. — *Metter a sua* faquinha; dizer um dicto picante, mordaz.

— Pequeno cavallo.

FAQUINO, *s. m.* Moço de servir.

FAQUIR, *s. m.* Penitente, pobre.

FAR, *v. n.* Veja Fallar.

FARAÇOLA, *s. f.* Termo asiatico. Pezo de 18 arrateis. — «E o primeiro porto, que tomou no fim de Nouembro de quinhentos e seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, e á espedida lhe concedeo Nuno Vaz que podesse mandar duas faraçolas, que serão trinta e seis arratens dos nossos de contas de Cambaya, pera se là resgatarem a troco d'ouro; e assi lhe deu hum Mouro velho que trazia por escrauo, o qual fora tomado em Quiloa por captiuo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.

FARANDULA, *s. f. ant.* Profissão de comediante.

— Figuradamente: Trapassa, embuste, enredo.

FARANDULAGEM, *s. f. ant.* (De farandula, com o suffixo «agem»). Companhia de comicos ambulantes.

FARAOTA, ou **FARAUTA**, *s. f.* Termo da provincia do Minho. Ovelha idosa.

— Vid. Frauta.

FARAUTE, *s. f.* Interprete, lingua.

— Corretor, mensageiro.

— Homem intermettido que quer mandar, e fazer tudo.

— O principal na direcção de qualquer cousa.

— Rei de armas de segunda classe.

FARAZ, *s. m.* Termo Asiatico. Sacerdote e doutor de lei das ilhas de Sonda, e de outros paizes da Asia.

FARÇA, *s. f.* (Do latim *farsus*, part. pass. de *farsire*). Pequena comedia; representação de um successo burlesco. — «Para se vingar de não poder mascararse, e hir ao Bayle, pedia ás suas amigas que se mascarassem, e que a viessem visitar vestidas á burlesca. Chorava porque não podia assistir no Theatro, e para gosar de huma parte deste divertimento, fasia ler, e representar na sua presença muitas Comedias, e algumas Farças; em que eu tambem fiz alguns papeis daquelles a que chamamos de alfasema.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35.

— Figuradamente: Comedia, illusão, mentira; zombaria. — «Enganava-se. A pallidez de que o susto lhe tingira as faces e o tremulo da voz dariam plausibilidade á continuação da farça que representara na vespera.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

FARÇANGA, *s. f.* Medida itineraria persa, de trinta estadios.

FARÇANTA, *s. f.* Actriz que representa em farças.

FARÇANTE, *s. de 2 gen.* (De farça, com o suffixo «ante»). Pessoa que representa em farças. — «Na estimação dos Antigos tinhaõ os *Boticarios* taõ alhea reputação da que hoje lograõ; que os Lacedemonios os expulsaraõ a todos da Cidade ignominiosamente, como nota Seneca; 5. e o maior, e mais afrontoso ludibrio, que se lançou em rosto a Augusto, foi o lembrarem-lhe, que seo Bisavò tivera huma taverna de unguentos; como pella mesma phraze adverte Tiraquello. 6. Marco Tullio 7. davalhe a mesma estimação, que aos Bailarins, Farssantes, e Charoteiros: *Adde huc Unguentarios, Saltatores, totumque ludum Talarium.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 260, § 112.

— Figuradamente: Farcista, bobo.

FARÇANTEAR, *v. a.* (De farçante). Representar em farça, ou comedia.

— *V. n.* Fazer vida de farçante.

FARCISTA. Vid. Farçante.

FARÇOLA, *s. de 2 gen.* Termo popular. Pessoa vã, jactanciosa, sem merecimento solido; chocarreira, gracejadora.

FARDA, *s. f.* Uniforme militar.

— Libré.

— *Pôr uma* farda *ás costas;* fazer assentar praça de soldado.

FARDAGEM, *s. f.* (De fardo, com o suffixo «agem»). Conjuncto de fardos; carga.

— Bagagem.

— *Escudeiro de* fardagem; o que se punha em guarda dos fardos, etc.; apesar de não ser homem de feito.

FARDAMENTO, *s. m.* (De farda, com o suffixo «mento»). O uniforme militar completo.

— Provisão de fardas militares.

FARDAR, *v. a.* (De farda). Dar fardamento aos soldados, ou librés aos criados.

FARDEL, *s. m.* (De fardo). Sacco, taleiga.

— Provisão que se leva quando se faz jornada.

FARDELAGEM. Vid. Fardagem.

FARDEM, *s. m.* Proveito. — *Fazer o seu* fardem.

FARDETA, *s. f.* Diminutivo de Farda. Fardamento proprio para o soldado fazer serviço dentro de quarteis.

FARDETE, *s. m.* Diminutivo de Fardo.

FARDINHA, *s. m.* Diminutivo de Farda.

FARDINHO, *s. m.* Diminutivo de Fardo.

FARDO, *s. m.* Grande trouxa de roupa, etc., apertada de modo que possa ser transportada. — «A substancia do qual recado era querer com elle paz e amizade, e que pera despesa de sua armada daria tantos fardos de arroz e tamaras, e assi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'elRey de Ormuz seu senhor, per que lhe mandaua que vindo áquelle porto alguma nao ou naos d'elRey de Portugal, lhe fezesse todo gasalhado e prouesse de mantimentos.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 1.

— Figuradamente: Peso, carga.

FAREJAR, *v. a.* ou *n.* (De faro). Tomar o faro, o vento: indagar pelo olfacto; fariscar.

FARELACEO, *adj.* Que dá de si farelos; ou casca como farelos.

FARELAGEM, *s. f.* (De farelo, com o suffixo «agem»). Multidão de farelos.

— Preparação de farelos para dar a comer a certos animaes.

FARELENTO, *adj.* (De farelo, com o suffixo «ento»). Que tem muito farelo.

FARELHÃO, ou **FARILHÃO,** *s. m.* Ilhota, rochedo no mar.

FARELINHO, *s. m.* Diminutivo de Farelo.

FARELO, *s. m.* A porção mais grossa do trigo, milho, etc., depois de peneirado. — «As cauzas precedentes á geraçaõ do humor melancholico, saõ toda a sorte de legumes, especialmente favas, couves, carnes salgadas, e do fumo, carne de lebre, de cabra, de vaca, de porco montèz, e domestico, queijo antigo, aves de lagôas, peixes de concha, uzo de vinho crasso, cuberto, e cascarraõ, paõ de farello, e outros alimentos deste genero. *Galen.* 3. *Locis Affectis cap.* 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169, § 48.

— Cousa de pouca valia.

FARELORIO, *s. m.* Termo Popular. Cousa de pouca valia.

— Palavriado, usado por algumas pessoas para mostrar os seus conhecimentos, poder, etc., mas que é falso.

FARETRADO, *part. pass.* de Faretrar.

FARETRAR, *v. a.* Termo Poetico. Settear, farpear. = Pouco usado.

FARFALHA, ou **FARFALHADA,** *s. f.* Termo Popular. Bulha, estrondo.

FARFALHADOR, *s. m.* (Do thema farfalha, de farfalhar, com o suffixo «dôr»). O que farfalha, ou faz farfalhada.

FARFALHÃO. Vid. Farfalhador.

FARFALHAR, *v. n.* Fallar muito, fallar tolamente, amotinar, dizer mal.

FARFALHARIAS, *s. f. pl.* Palavras ineptas.

FARFALHENTO, *adj.* Verboso.

FARFALHOS, *s. f. pl.* Farfalhos *de ouro ou prata,* faiscas que o ourives tira quando lima, ou lavra ao buril.

— Figuradamente: Pequenas parcellas, pequenas faiscas.

FARFAN, *s. m.* Christão descendente dos que na perda geral da Hespanha, passaram a viver em Marrocos.

— Soldado christão, que estava ao serviço de um principe mahometano.

FARFANCIA, *s. f.* Acção, dito de farfante.

FARFANTE, *adj.* Fanfarrão; fallador.

— Substantivamente: *Um* farfante.

FARFÁRA. Vid. Tussilagem.

FARILHÃO. Vid. Farelhão.

FARINACEO, *adj.* Que participa da natureza da farinha.

FARINELLA, *s. f.* Vid. Flanella.

FARINGE. Vid. Pharynge.

FARINHA, *s. f.* (Do latim *farina*). Pô que se obtem pela trituração de diversas sementes, e principalmente das gramineas. — «Pelo que respeita a Clelia já V. M. sabe que ha mais de hum anno que não entra em sua casa farinha mais do que em pão. Isso ha de ser sempre em quanto ella fiser gosto de o faser a quem lho merece. V. M. faça o que quiser, e perdoe por amor dos seus polvilhos que eu o não retrate como merece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 24. — «A mesma utilidade tem as emborcaçoens feitas de leite de vaca, de burra, ou de cabra, ou per sy, ou mixturado com algum dos sobreditos fumos: ou tambem pôr na mesma parte da Cabeça hum panno molhado em oleo rozado, violado, leyte de peyto cõ fumo de coentros verdes: ou tambem hum emplastro de oleo rozado, folhas de alface com farinha de cevada: alguns recommendaõ as rãas vivas cortadas pello meyo, e applicadas na cabeça, assim para abrandar a dor, como para conciliar somno. *Faventino in sua Empirica cap. 1. de Dolore Capitis* affirma que o unguento de alabastro, segredo que foi seu; condús muyto em toda a dor de Cabeça, ou fria, ou calida, e se compoem desta sorte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 187, § 122. — «O mesmo D. tem por familiares remedios nas dores de Cabeça de causa quente o bolo de rosas pisado, e misturado com clara de ovo, e leite de peito: ou folhas de meimendro pisadas, e misturadas com farinha de cevada, e vinagre rozado.» Idem, Ibidem, pag. 221, § 304. — «Pizem-se primeiro as raizes, e flores, e se lancem no espirito de vinho, que estarà em vaso de vidro forte bem tapado com tira de panno, clara de ovo, e farinha; e se ponha assim em diggestaõ por outo dias em lugar quente, ou ao Sol da canicula, e se mexa todos os dias o vaso. Passado este tempo se decante por inclinaçaõ, ou se coe o espirito de vinho ja impregnado da virtude das raizes, e flores; as quais se deitaõ fora; e se ajuntaõ ao espirito as drogas; e tapando-se como na primeira vez, se repoem no mesmo lugar quente, ou ao Sol intenso por outros outo dias para se fazer inteira fermentaçaõ; e passados elles se torna a decantar; e se guarda em vidro bem tapado; o qual se trarà ao Sol por espaço de quarenta dias.» Idem, Ibidem, pag. 225, § 319. — «Com o uso dos sobreditos emplastros muytas vezes se segue supuraçaõ; mas se com elles se naõ conseguir se poderà ajudar com o emplasto maturativo seguinte: R. *de emplastro maturativo feito de folhas de malvas, violas, raizes de malvaisco cosidas, e pisadas, a que ajunte unto de porco sem sal, e enxundia de Galinha an. unc. j oleo de macela, e de linhaça an. unc. j gemas de ovos num. ij açafrão drachm semiss.* farinha *de trigo q b. forme emplastro.* Antes de se applicar, para que obre com mais efficacia se fomentarà a parte com huma esponja molhada no cozimento sobredito actualmente calido, ou em hydroleo moderadamente quente; porque mitiga a dor, e ajuda a suppuraçaõ.» Idem, Ibidem, pag. 572, § 31.

— Serradura de madeira.

— Figuradamente: Massa, tempera.

— *Fazer boa ou má* farinha, obrar bem ou mal.

— *Espoar a* farinha, peneiral-a.

— Adag.: «Farinha estragada, não t'a veja sogra, nem cunhada.» — «Nem é ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquêa.» — «E por isso dizem

bem que dizer, e fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 2.

FARINHEIRO, *s. m.* (De farinha, com o suffixo «eiro»). Mercador de farinha.

FARINHENTO, *adj.* (De farinha, com o suffixo «ento»). Que tem farinha, semelhante á farinha.

FARINHOSO, *adj.* (De farinha, com o suffixo «oso»). Farinaceo; que contém farinha, que é da natureza da farinha, ou que se lhe assemelha.

FARISCAR, *v. a.* (De faro). Tomar o faro.

FARISEU. Vid. Phariseu.—«Porque como diz o autor daquelle liuro que se chama de Sina e Sion, que anda antre as obras de S. Cypriano: *Lex est Christianorum Crux Sancta Christi filij Dei.* E a perfeiçaõ desta ley tanto he mais encendida, quanto se mais parece com esta Cruz, e como o senhor que nella padeceo. Em tanto que assi como Santo Athanasio diz respondendo ás palauras dos Fariseus.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 235.—«E por esta regra de S. Basilio não me espanto de huma cousa que vejo no principio deste Euangelho, e he, que Nicodemus, que aquy sendo Christo viuo, e assombrando o mundo com milagres, não se atreuia declarar se por seu discipulo por medo dos Fariseus, e o vinha conuersar de noite, despois delle morto com tanta deshonra se pubrique por discipulo, e peça o corpo para o enterrar.» Idem, Ibidem, pag. 247.—«Esta licença de julgarnos dá Cristo, e desta maneyra interpreta a coriosidade, que os Fariseus tinhão de edificarem muymentos aos Profetas, que seus pais mataraõ.» Idem, Ibidem, pag. 262.

FARISAICO. Vid. Pharisaico.

FARMAC... As palavras que começam por Farmac..., busquem-se com Pharmac...

FARMENTO, *s. m.* Especie de uva conhecida tambem pelo nome de *milheiro*.

FARNEL. Vid. Fardel.

FARNESIM. Vid. Frenesi.

FARNETEGO, *adj.* Termo popular. Phrenetico, furioso

FARNETICO. Vid. Frenetico.

FARNEZIA, *s. f.* Phrenesi, loucura phrenetica.

FARO, *s. m.* Olphato dos cães, e outros animaes.

—Figuradamente: Presentimento.

—Cheiro, exhalação que os corpos deitam de si.

—Figuradamente: Cheiro, leve noticia, indicio remoto.

—*Ao* faro *de outro;* seguindo as suas pisadas.

—*Ardido no* faro, de faro agudo, vivo.

—*Dar com o* faro *a alguem;* descobrir os seus intentos, projectos, tenções.

—Figuradamente: Doutrina, pessoa que dirige; lume.

FAROL, *s. m.* Vid. Pharol.—«Tanto auante como o rio Sanagá, por má nauegação perdeose de noite o nauio de Ioão Chanoca leuando elle farol: e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não avia atinar a farol, porque tambem os outros se perderão com elle.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

—Figuradamente:

> Traz seu par de conceitos afiados,
> Que um dia ouviu n'um raro a certas freiras.
> E tem-se por *farol* dos avisados.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

—Lampeão da pôpa do navio.

—Termo de jogo da espadilha.—*Fazer* farol; jogar a carta de cujo naipe se tem o rei para avisar o parceiro.

FAROLEIRO, *s. m.* (De farol, com o suffixo «eiro»). O que accende o pharol, e tem cuidado n'elle.

FARPA, *s. f.* Pequena vara armada n'uma das extremidades de uma especie de anzol, ou barbas.

—As barbas do anzol e das settas, para que fincadas não saiam com facilidade.

—Farpa *de borbotetas e insectos.* Vid. Antennas.

—Ponta de estandarte, recortada angularmente.

—Tira de cousa rota, farpada, ou esfarrapada.

FARPADO, *part. pass.* de Farpar.

FARPÃO, *s. m.* Augmentativo de Farpa.

—Arma de guerra, especie de dardo, ou grande setta com hastea grossa, e ferro com barbas, ou farpado.

—Figuradamente: *Os* farpões *d'amor.*

FARPANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Farpar). Que rasga, lacera, dilacera.

FARPAR, *v. a.* (De farpa). Recortar em farpas, ou fazendo angulos reintegrantes, e salientes.

—Fazer em tiras, rasgar.

—Armar de farpas.

—Farpar *as settas;* fazer-lhes barbas.

—Farpar-se, *v. refl.* ou *v. n.* Fazer-se em tiras.

FARPEAR, *v. a.* Ferir com farpão, harpoar.—Farpear *o touro.*

FARREGEAL, ou **FARRAGIAL**. Vid. Ferrageal.

FARRAGEM, *s. f.* Miscellanea de cousas mal ordenadas.

FARRAGOULO, FERRAGOULO, ou **FERRAIUOLO**, *s. m.* Roupão largo, talar, ou quasi talar, com capello e mangas.

FARRAJAL. Vid. Ferrageal.

FARRANCHO, *s. m.* Termo familiar. Rancho de gente associada para alguma folia, ou brinquedo, ou para cousas de folga.

FARRÃO. Vid. Farragem.

FARRAPADO. Vid. Esfarrapado.

FARRAPÃO, *s. m.* Augmentativo de Farrapo. O que anda vestido de farrapos.

FARRAPARIA, *s. f.* (De farrapo, com o suffixo «aria»). Multidão de farrapos.

FARRAPO, *s. m.* Panno roto, farpado; peças de panno rôto, lacerado; trapos.

FÁRREO, *adj.* (Do latim *farreus*). Termo Poetico. Pertencente a farro.

—*S. m.* Bolo de farinha amassada com agua e sal.

FARREGOULO. Vid. Farragoulo.

FARREJAL. Vid. Ferrageal.

FARRICOCO, FARRICOUCO, ou **FARRICUNCO**, *s. m.* Termo popular. Gato pingado, o que carrega a tumba da misericordia.

—*Pl.* Farricocos; homens vestidos de tunicas escuras, com capuzes do mesmo theor sobre a cabeça, e rosto, que andam á noute em procissões de rezas, e penitencias, com luzes, e a mascara aberta para os olhos e bocca: assim lhes chamam em Lisboa.

FARRIPAS. Vid. Falripas.

FARRO, *s. m.* (Do latim *farreum*). Bolo feito com farinha de fermento; era amassado com agua e sal; e servia entre os romanos para os seus sacrificios.

> Ovelhas immolar, no templo vamos
> A Céres que as Leis dá, ao Sol, que aventa
> Os Casos, que hão de vir. Rojando as caudas,
> Na dextra as libações, rodeêmos o àndito
> Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
> Por *farro* se empolme, e averiguemos
> Qual genio ignoto a Eudoro patrocina.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—Trigo em herva.

—Caldo grosso de cevada pilada.

FARROMA, *s. f.* Termo Popular.—*Fazer* farroma; bravatear, roncar, dizer fanfurrias, bizarrices.

FARROUPILHA, *s. de 2 gen.* Pessoa esfarrapada; maltrapilho.

FARROUPINHO, *s. m.* Dim. de Farroupo. Porco menor de um anno, que já não é bacoro; marranito.

FARROUPO, *s. m.* Porco.

FARRUMPÉO. Vid. Farrusco.

FARRUSCA, *s. f.* Termo Popular. Espada velha ferrugenta.

FARRUSCO, *adj.* De côr escura, tisnado, negro.

FARSANGA, *s. f.* Vid. Farçanga.

FARSILHÃO, *s. f.* Termo Antigo. Laço na fivella.

FARSOLA. Vid. Farçola.

FARTAÇÃO, *s. f.* Enchimento.

FARTADELLA, *s. f.* Termo Familiar. Saciedade; repleção incommoda que resulta de haver comido muito.

— *Tomar uma* fartadella; tomar uma barrigada; comer com excesso, até mais não poder.

FARTALEJO, *s. m.* Especie de fartem.

FARTAR, *v. a.* (Do latim *fartum*). Satisfazer o appetite, a fome, a sede.

— Figuradamente: Saciar, satisfazer o desejo, o gosto. — «Perdidos saõ os bens lhe respondeo Validio em quem busca descanso nos males, e pois tãto os estimas, fartarteemos a võtade: Dito isto, o mandou estender no cavalete, e atado muy cruelmente, o fez açoutar com varas, revezandose os algozes depois de muyto cansados, e não farto do muyto sangue que lhe via correr de todas as partes do corpo, com novos instrumentos o espedaçaraõ, e lhe abriraõ a carne até os ossos, sofrendo o Santo; cansando os algozes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

— *A* fartar; até ficar farto.

— Fartar-se, *v. refl.* Encher-se, saciarse, satisfazer-se.

> Nem as hervas das águas desejadas
> Se *fartão*, nem de flôres as abelhas;
> Nem este Amor de lagrimas cansadas.
>
> CAM., ECLOGA 2.

— «E por aqui vereis que mundo he, o que seruimos, que veyo a pòr sua felicidade nas cousas que Deos deu á serpente por castigo de nos ter enganados, que he, *Super pectus tuum gradieris et terrã comedes*, fartarse de terra e não aleuantar della os desejos, nem os pensamentos mais altos.» Paivã d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 132.

FARTAVEL, *adj. de 2 gen.* (De farto, com o suffixo «avel»). Capaz de se fartar, de se saciar.

FARTAVELHACO, *s. m. Cousa de* fartavelhaco; cousa grande e grosseira.

FARTE, *ant. Que* farte; assaz. — *Virtuoso que* farte. Vid. Fartem.

FARTEM, *s. m.* Massa doce, mais ou menos fina, envolta em uma capa de massa. — «Estes taes são todos colericos em demazia; e, se os não tomais depois de jantar com a alegria do vinho na cabeça, já nunca vos calefetareis com elles. Os mais graves deste rancho vestem vinte quatreno; os outros a sua saragoça parda com seus botões pespontados, tamanhos como fartens da Beira.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, cap. 60.

FARTEZA. Vid. Fartura.

FARTO, *past. pass. irreg.* de Fartar. — Tem esta Fera a vista agudissima, especialmente de noute; e no mayor escuro parecem tochas acezas os seus olhos; por isso os Gregos chamão á vista muy prespicax *Licofos*, que significa *vista de Lobo*. Quando huiva, respondem outros com vozes espantozas, e horriveis. He insigne comedor, e nunca se ve farto, por isso come naõ só os ossos, mas a pelle do animal, que mata; razão porque ordinariamente naõ engorda. Quando tem muyta fome come terra, e se está enfermo come hervas á maneira dos Caens. Sempre he feroz, e infiel, de sorte, que ainda que o criem em casa desde pequeno sempre he ladraõ, raivozo, e voraz, porque nunca deixa de ser Lobo. Tudo conta Aristoteles.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 682, § 7.

— *Terra* farta; onde ha muito que comer.

— Figuradamente: *Mandar alguem á terra* farta; mandal-o á merda.

— *Livro* farto *de noticias*, recheado de noticias.

— Desengraçado, insipido.

— ADAG.: «Farto jejua quem mal come.» — «Bem canta Martha depois de farta.» — «Morra Martha, e morra farta.»

FARTUM, *s. m.* Certo cheiro desagradavel; fedor.

FARTURA, *s. f.* Abundancia de alimento.

— Abundancia, copia.

— Saciedade, desafogo; gozo completo, satisfação perfeita de algum desejo ou appetite.

FAS, *adv.* (Do latim *fas*). *Por* fas *ou por nefas*, justa ou injustamente, com rasão ou sem ella.

FASCAL, *s. m.* Conjuncto de medas ou feixes de trigo.

> O pão no campo e *fascais*.
> Fructo de suor alheio,
> Comem, sem nenhum receio,
> Corvos, gralhas e pardaes.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 138.

FASCES, *s. f. pl.* (Do latim *fasces*). Feixe de varas com uma secure no meio; era a insignia dos consules romanos.

FASCICULADO, *adj.* Termo de Historia natural. Diz-se dos orgãos dos animaes e das plantas compostas de cellulas, como as que se encontram na casca das apocyneas.

FASCICULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Diz-se dos receptaculos das plantas compostas de cellulas parallelas, como as que se encontram na casca das apocyneas

FASCICULO, *s. m.* (Do latim *fasciculus*). Termo de Pharmacia. Quantidade de plantas enlaçadas em feixe.

— Termo de Livraria. Nome dado algumas vezes a uma parte das obras quando são publicadas as folhas.

FASCINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fascinationem*). Acção e effeito de fascinar. — «E se acazo topaõ, ou reparaõ em alguns meninos de prezença especioza, brancos, louros, alegres, e bem criados, se os naõ podem suggar, de pura inveja uzaõ da fascinação demoniaca dandolhe mal de olho, aque vulgarmente chamamos quebranto, ajudadas para esse fim do Demonio; como dis Santo Thomas; 6. e com ellegancia toca Ronseo: 7.» Braz L. d'Abreu, Portugal Medico, p. 624, § 145. — «Mas todas estas observaçoins, e imposturas saõ vaãs, falsas, e supersticiosas; como tem o Abulense, 9. Joaõ Escaligero, 10. e Pedro Ciruelo. 11. Excepto aquellas couzas, que saõ naturais alexipharmacos, e contravenenos; porque com a sua virtude poderàõ destruir o contagio da fascinaçaõ. Por isso para ella louva Quinto Sereno Sammonico, 12. o trazer hum alho ao pescoço do menino.» Idem, Ibidem, pag. 626, § 153.

— Figuradamente: Encanto.

FASCINADOR, *s. m.* (Do thema fascina, de fascinar, com o suffixo «dor»). O que fascina.

FASCINANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Fascinar). Que fascina.

FASCINAR, *v. a.* (Do latim *fascinare*). Dar mau olhado.

— Figuradamente: Encantar, allucinar.

— Attrahir irresistivelmente.

FASCIOLA, *s. f.* (Do latim *fasciola*). Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes, cujas especies são de fórma achatada á maneira de faxa; encontram-se geralmente no figado, e nos conductos biliares de certos animaes.

FASQUIA, *s. f.* Pedaço de taboa estreita, e longa; sarrafo de madeira.

FASQUIADO, *adj.* (De fasquia, com o suffixo «ado»). Guarnecido de fasquias.

— Dividido em fasquias.

FASTA, *adv. ant.* Até.

FASTIDIOSAMENTE, *adv.* (De fastidioso, com o suffixo «mente»). De modo fastidioso.

FASTIDIOSISSIMO, *adj. superl.* de Fastidioso.

FASTIDIOSO, *adj.* (Do latim *fastidiosus*). Que causa fastio; enfadonho, importuno.

— Enfastiado.

FASTIENTO, *adj.* Que causa fastio.

— Que tem fastio, ou que se enfastia de tudo.

FASTIGIO, *s. m.* (Do latim *fastigium*). Cimo, cume, imminencia, alto.

— Figuradamente: Sublimidade, elevação.

FASTIO, *s. m.* (Do latim *fastidium*). Desgosto, aversão ao comer.

— Enfado, aborrecimento, repugnancia.

FASTIOSO, *adj.* Vid. Fastidioso.

FASTO, *adj.* (Do latim *faustus*). Feliz, afortunado.

— *S. m.* Grandeza, ostentação, pompa, magnificencia.

—Altivez, soberba.

—*S. m. pl.* Fastos. Registros historicos dos romanos.

—Figuradamente: Annaes ou serie de successos pela ordem dos tempos.

—Termo de litteratura. Titulo de um poema de Ovidio.

FASTOSAMENTE, *adv.* (De fastoso, com o suffixo «mente»). Com fasto.

FASTOSO, *adj.* (Do latim *fastosus*). Ostentoso, vão.

FASTUOSO. Vid. Fastoso.

FATACAZ, *s. m.* Termo popular. Grande pedaço.—*Um* fatacaz *de queijo.*

FATAÇA, *s. f.* Peixe, especie de mugem grande; conhecido tambem pelo nome de tainha, ou tagana.

FATADICO, *adj.* Dependente do fado; que tem de acontecer necessariamente segundo o fado.

FATAGE, ou **FATAGEM,** *s. f.* Acto de remexer o fato.

FATAGEAR, *v. n.* Revolver fato, roupas.

FATAIXA. Vid. Fataxa.

FATAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fatalis*). Que pertence ao fado, ao destino.

—Desgraçado, infeliz, funesto; que envolve fatalidade.

> Aquelle moço fero
> Nas Pelethronias covas doctrinado
> Do Centauro severo;
> Cujo peito esforçado
> Com tutanos de tigres foi criado,
> N'agua *fatal* menino
> O lava a mãe, presaga do futuro.
> Para que ferro fino
> Não passe o peito duro
> Que de si mesmo a si se tem por muro
>
> CAM. ODE 10.

—«Não se me offerece duvida a que este caso que V. S. encontrou na Historia de Inglaterra foi fatal, e tão extraordinario que os mesmos Autores Ingleses falárão do sucesso como violento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.° 23.—«Certamente me parece que será muito melhor para vós, e muito mais seguro para o Genero humano que vivaes em hum retiro, e que não habiteis a Corte. As pessoas das vossas bellissimas circunstancias são fataes á tranquillidade publica, e por boas que sejão as suas intençoens são costumadas a faserem muito mal.» Idem, Ibidem, n.° 37.—«Estas ideas extravagantes se desvanecem com a immortalidade. Arrancando a morte aos vossos olhos o veo fatal que agora os cobre, lhe exporá huma scena de objectos mais seriosos. Então, que será para vós muito tarde, sentireis teres perdido a Gloria immortal, e amaldiçoareis o louco encanto.» Idem, Ibidem, n.° 62.—«Outras vezes a mesma ave sempre era fatal, e funesta; como Virgilio deo a entender da Gralha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 610, § 101.—«Tanto o elixir de Fr. Vasco, como a bolsa com que tentara a pobre Domingas eram dadivas de D. João d'Ornellas. Mas, se a tentação em que a bolso fizera cahir a cuvilheira fora fatal a esta, a virtude do elexir, que o abbade exaltara como especifico singular contra a languidez de Beatriz, tinha sido para a pobre enferma absolutamente inefficaz.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.—«O cavalleiro, segurando violentamente o braço da donzella, desfez aquella especie de encanto fatal, obrigando-a a recuar alguns passos.» Idem, Eurico, cap. 16.

—Termo forense. Prazo de tempo peremptorio, para a expedição de qualquer acto.

FATALIDADE, *s. f.* (De fatal, com o suffixo «idade»). Serie de cousas fataes, reguladas pelo destino.

— Successo que parece determinado pelo fado, circumstancias funestas.—«Ultimamente Magnanimo; para que com generoso coraçaõ dissimule as injurias, com que o Vulgo desacredita a Medicina, e vitupera os seos alumnos; attribuindo o bom successo das curas a milagres do Ceo, e a fatalidade das mortes à ignorancia do Medico; cujo golpe abrangeo ainda ao mayor oraculo da Monarchia de Appollo, o grande Hippocrates, que lastimado, ainda que Magnanimo, rompeo nestas queixas, escrevendo a Democrito.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 104, § 33.—Oppoemse em septimo, e ultimo lugar a Arte de Astrologia; que he huma norma, sciencia, ou disputa dos astros. *Est Astrorum contemplatio, ac dissertio;* e se divide em Natural, e Judiciaria; a Natural só tracta do nascimento, occaso, conjuncçoens, e aspectos varios dos astros, e planetas. A Judiciaria observado o aspecto das Estrellas, julga dos futuros de alguma sorte dependentes do livre alvedrio; e de outras fatalidades humanas; cuja praxe, e uzo he per si máo, e illicito. Tão nobilitada nas estimaçoens, como crescida nos annos.» Idem, Ibidem, pag. 145, § 118.

—Consequencia inevitavel de alguma acção.

FATALISMO, *s. m.* (De fatal, com o suffixo «ismo»). Doutrina que attribue tudo á fatalidade, e não deixa nada ao livre arbitrio.

FATALISSIMO, *adj. superl.* de Fatal.

FATALISTA, *s. de 2 gen.* (De fatal, com o suffixo «ista»). Que crê no fatalismo.

—*Adj.: Um espirito* fatalista.—*Systema* fatalista.

FATALMENTE, *adv.* (De fatal, com o suffixo «mente»). Com fatalidade.

FATARIO, *s. m.* Fatalista.

FATASSA. Vid. Fataça.

FATAXA, *s. f.* Termo popular. Façanha, bravura.

FATEIXA. Vid. Fatexa.

FATEOS... As palavras que comecem por Fateos..., busquem-se com Emphiteos...

FATEXA, *s. f.* Ferro com cabo, como o da ancora, com muitos dentes, para fundear barcos.

—Ferro com dentes, para tirar alguma cousa do fundo do mar, em que possa fazer preza.

FATEXADO, ou **FATEIXADO,** *adj.* Apanhado, ou agarrado com a fatexa, preado.

FATIA, *s. f.* Talhada de pão, queijo, etc., estreita, e comprida.—«A Dieta mais conveniente he: Caldos de miolo de paõ feitos em amendoadas das quatro sementes frias mayores, e de dormideiras; fatias de paõ lavadas em agoa bem quente, e passadas por agoa fria borrifandoas despois com agoa rosada, e ultimamente com huns pòs de assucar.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, p. 383, § 100.

—Figuradamente: Bocado pequeno.

FATIADO, *part. pass.* de Fatiar.—«Porque estauão os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarda apparecia, logo era fatiada: e ainda teuerão huma defensaõ, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijs, os quaes embaçauão quanto danno lhe querião fazer.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 3.

FATIAR, *v. a.* (De fatia). Esfatiar, fazer em fatias.

—Figuradamente:

> Assim, morro por vós, e tanto em graça
> Tomais vós esta dôr que me *fatia*,
> Que não ha quem de mim lembrar-vos faça.
>
> F. SOROPITA. POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

—Cortar delgado como em fatias.

FATIDICAMENTE, *adv.* (De fatidico, com o suffixo «mente»). De um modo fatidico, sinistro, de mau agouro.

FATIDICO, *adj.* (Do latim *fatidicus*). Que annuncia mau destino.

FATIFERO, *adj.* Termo poetico. Mortifero.

FATIGA. Vid. Fadiga.

FATIGANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fatigar). Que fatiga.

† **FATIGADO,** *part. pass.* de Fatigar.—«O que visto pelo Veado, foge fatigado das dores para as correntes dos rios, aonde ultimamente cahem as Cabeças, e reliquias das Serpentes suas enemigas; sendo tal o dezejo de se ver livre das dores por meyo das agoas, que por elle explicou David o grande que a sua alma tinha de gozar a Deos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medicó, pag. 310, § 3.—«Deste mesmo refere o sobredito Author, 2. que

estando fatigado de trabalhar todo o dia quis recolherse para descansar; e vendo-o o Capitaõ da Fortaleza lhe disse com imperio, que antes de se recolher era muyto preciso que elle lançasse huma Galeota ao mar: com gesto carrancudo, e vagarosos passos chegou o Elephante a mover com a tromba a tal embarcaçaõ, e imprimindolhe o primeiro impulso, ficou detido sem querer continuar com aquelle trabalho.» Idem, Ibidem, pag. 96, § 9.

FATIGAR, *v. a.* (Do latim *fatigare*). Cançar, causar fadiga ou cançaço.

— Figuradamente:—«Se eu desse credito a esta, em todos os momentos quebraria a cabeça a V. S. As pessoas fracas, e inuteis são incommodas nos seus escriptos quando se metem a prégar da sua vontade. Não pretendo fatigar a V. S. desta fórma, e assim satisfaço o menos que me he possivel o violento desejo que sempre tenho de lhe protestar que sou, etc.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 1.

— *V. n.* Afadigar-se.

FATILOQUENTE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que prediz futuros.

FATINHO, *s. m.* Diminutivo de Fato.

FATIOSIM. Vid. Fateosim.

FATIOTA, *s. f.* O fato, os bens moveis.

— *Levantar a* fatiota; fugir, ou levantar-se com os bens.

FATIVEL. Vid. Factivel.

FATO, *s. m.* Rebanho, manada de cabras, ovelhas, vaccas, etc. — «A outra terra que vae ao longo do rio de Cuama e do interior daquella ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de arvoredo, regada de rios, graciosa em sua situação, e por isso maes pouoada, e o maes do tempo està nella Benomotàpa: e por razão de ser tão pouoada fogem dello os elefantes e vão andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vâcas.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.

—Roupa, vestidos, para uso ordinario de huma pessoa.

Diabo. E trazeis vós muito *fato*?
Briz. O que me convem levar.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Embebido em hum longo esquecimento
De si, e do seu gado e pobre *fato*,
Apos hum doce sonho e fingimento,
Rompendo as sylvas horridas do mato,
Vai por cima d'outeiros e penedos,
Fugindo, enfim, de todo humano trato.

CAM., ECLOGA 6.

—Os bens moveis, como roupas, etc.

—Figuradamente: *Jogar a furta-lhe o* fato; mostrar-se sem se entregar, nem dar o senhorio de si.

—Os que seguem uma seita, eschola, doutrina, etc.

FATUAMENTE, *adv.* (De fatuo, com o suffixo «mente»). Com fatuidade.

FATUIDADE, *s. f.* (Do latim *fatuitatem*). Falta de razão ou de entendimento.

—Tolice, absurdo.

—Presumpção ridicula.

FATUO, *adj.* (Do latim *fatuus*). Tolo, nescio.

— Figuradamente: Vaidoso, presumido.

—*Fogo, chamma* fatua; que dura muito pouco tempo.

—Figuradamente: Ephemero, que dura pouco.

—*Conselhos* fatuos; desvanecidos, não effectuados.

FAUCE, *s. f.* Termo de botanica. Fauce *da corolla;* a extremidade do tubo.

FAUCES, *s. f. pl.* (Do latim *fauces*). Entrado do esophago.

E se eu cantar quizer
Em Babylonia sujeito,
Hierusalem, sem te ver,
A voz, quando a mover,
Se me congele no peito;
A minha lingua se apegue
A's *fauces*, pois te perdi,
S'em quanto viver assi
Houver tempo, em que te negue,
Ou que m'esqueça de ti.

CAM., REDONDILHAS.

—«A *Lingua* he certa particula constituhida no meyo da Boca, para ser instromento da vox, e do gosto. Consta de carne alva com algum rubor, molle, rara, e espongiosa, de sorte, que naõ ha outra no corpo semelhante a ella. Dam-se nella veas, e arterias mayores do que pede a sua grandeza. Duas insignes veas se vem pella parte inferior da lingua; as quais nascem das jugulares externas, e se chamão *Leonicas,* ou *Negras,* e se costumaõ sangrar nos affectos das fauces. A estas duas veas accompanhaõ outras duas arterias nascidas das carotidas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 83, § 155.

FAULA, *s. f.* Faisca.

FAULHA, *s. f.* O pó da farinha, quando se móe.

—*Pl.* Faulhas. Bagatellas, tolices, cousas insignificantes. Vid. Fagulha.

FAULHENTO, *adj.* (De faulha, com o suffixo «ento»). Que deita faulha.

—Que diz cousas insignificantes, bagatellas.

FAUNO, *s. m.* (Do latim *Faunus*). Termo de mythologia. Semi-deus dos campos e bosques.

Deixando as suas cabras que pascessem
Naquelle verde prado as frescas flores
Porque os Satyros leves o soubessem,
E os sylvestres *Faunos* amadores:
Tambem porque os pastores o entendessem,
Todo o processo e fim de seus amores
Escreveo (sem em nada haver mudança)
No tronco d'huma faia por lembrança.

CAM., OITAVAS.

Se os teus, Marilia, ver podera,
Quem já na vista de outros ficou cego,
Nunca a cantar comigo se atrevera
Senão para fazer o mesmo emprego:
E ainda a pastora entam todos vencera
Quantos pastão no Tejo, e no Mondego,
Tendo prezente a luz destes dous lumes,
Vestido da côr bella dos ciumes.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

FAUSTO, *adj.* Prospero, feliz, afortunado. Vid. Fasto.—«Outras vezes, nem sempre a mesma ave dava agouros a todos indifferentemente; por que entre os Gregos a Pega sò era fausta aos namorados; entre os Romanos a Pomba sò dava auspicios aos Reys; como tem Aristophanes; 13. E o Cisne só aos nevagante era agradavel; como toca Virgilio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 610, § 100.

—*S. m.* Vid. Fasto.—«Contra os que se inquietárão em Espanha, mandou hum Capitão, chamado Saturnino, que vencendo huns, e assentando pazes com outros, acabou de quietar os animos da gente; para o que valeo muyto quebrantar as forças de particulares senhores Alemães, que vivião em algumas Cidades de Espanha com fausto, e aparato de Reys, e coartarlhe o senhorio de modo, que se alguns ficàrão (que forão poucos) não foy com brio para mais se rebelarem. Nesta ocasiaõ se acabou o Reyno de Cathelio, pay de Santa Quiteria e Liberata, pois como diz a memoria tantas vezes referida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 20.

Alli verás [illegible]
Mysterios [illegible]
Que, velhos [illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., REDONDILHAS.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, EPISTOLA 1.

— E chegando à Cidade, foy bem recebido de todo o povo com mostras de muyta tristesa, e sentimento pela morte de

seu pay, e não quis logo ir às casas reaes, mas assim do caminho como hia se foy descer ao pagode aonde seu pay estava enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto, e huma pompa funebre de muyto custo ao seu modo, que durarão aquellas duas noytes seguintes com infinitas luminarias.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 201. —«Para a dor sympatica se produzir, ou permanecer, ou pello contrario para se deminuir, ou cessar, requere, ou o aumento, ou a extincção de outro affecto, ou cauza gerada em outra parte diversa; porque cessando o morbo proprio, *eo ipso* cessa o da parte que consente, sem fausto de outra alguma cura.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 25.

> Então lhe brada Henrique, ó Gama invicto,
> Olha sem [illegible], sem grandeza a Terra,
> [illegible]
> Onde de Mundos multidão se encerra:
> [illegible] pequeno globo, [illegible] circumscripto
> He esse, onde ambição se abraza em guerra,
> Entre milhões de Soes no espaço puro
> Apenas se te antolha hum ponto escuro!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 23.

FAUSTOSO. Vid. Fastoso.

† **FAUSTUOSO.** Vid. Fastoso.

> Despende á mesa o Dia: e a noite emprégа-a
> Em vis, obcenas Orgias embriagadas;
> *Faustuosos* saturnáes, em que elle estuda
> Delir, com luxo insano, a relé torpe:
> Mas, das prégas do alarde de ouro e purpura,
> [illegible] popular pedico.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

FAUTA, *s. f.* Termo do jogo da pella. Falha.—*Dar quinze e* fauta; dar quinze tentos e uma falha.

—Figuradamente: Atalhar alguem com mais saber e mostrando mais descripção.

FAUTOR, *s. m.* (Do latim *fautor*). O que favorece ou ajuda a outrem.—«E, como a este genero de barbas lhe pertença por seu regimento onde quer que as acharem, fora de seus fautores e apaniguados, podem livremente coutal-as. Tem outro sim em caza do amor privilegio de allemaens, e não pagam caza nem portagem de nenhuma carta de amores.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 70.

—Termo juridico. O que ajuda ou convida a commetter um crime.

FAUTORIA, *s. f.* (De fautor, com o suffixo «ia»). Ajuda, favor, amparo.

FAUTORIZAR, *v. a.* (De fautor). Ser fautor, favorecer, auxiliar.

FAUTRIZ, *s. f.* (Do latim *fautrix*). Fautora. Vid. Fautor.

FAVA, *s. f.* (Do latim *faba*). Legume, especie de feijão que nasce em vagens grossas.—«Esta Cidade de Cavro, he muyto abastada de muytos mantimentos, trigo, cevada, e legumes, favas, e chicharos de muytas feyções, carnes, pescados do dito rio: que não comem senão gentes miseraveis, e pobres.» Tenreiro, Itenerario, pag. 41.—«Ou saõ externas; como v. g. golpes de espadas, ou outro qualquer instromento duro, mordeduras de animais venenozos, cheiros, ou vapores suaves, ou fetidos; alimentos calidos, e humidos, e nimiamente vaporozos, como Lacticinios, alhos, cebolas, favas, e vinho, com outras mais couzas, que possaõ encher, distender, ou intemperar aquella parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 32.—«Tambem dis que vio grandes effeitos da applicaçaõ do seguinte emplastro: R. *de Azevre drachm. ij. de farinha de* favas *drachm. vj. de ol. rozado, e vinagre rozado q. b. miss.* Tambem aconselha em pessoas colericas, e esquentadas, ou que tenhaõ estado por muito tempo ao sol, o uso de agua alterada com oleo de vitriolo, que fique agradavelmente azeda. Ou beber seis onças de Oxicrato, sendo molher intemperada, e sogeita a vapores do utero. Ou tambem hum emplastro de minhocas pizadas, e applicadas com vinagre rozado. Ou o unguento de Alabastro composto por receita especial, que se pode ver na sua Polyanthea.» Idem, Ibidem, pag. 221, § 305.—«Tambem fàs muyto para a precauçaõ desta queixa a abstinencia de alimentos vaporosos, e de vicioso succo, como favas, feijoens, lentilhas (ainda que estas tem bom uso no paroxismo da Vertigem calida para encrassarem o sangue) e os mais legumes; peixes viscosos, Mariscos, alhos porros, cebollas, alhos, mostarda, rabanos, castanhas, avellaãs, nozes antiguas, etc. Evitese tambem a variedade de manjares, os enchimentos, e os rayos da Lua, e do Sol: Uze o enfermo despois dos comeres os pos digestivos receitados na dor de Cabeça.» Idem, Ibidem, pag. 295, § 51.

—Fava *de porco;* erva alterco.—«Entra outro, ou outra a curar a *Gotta*, e tras consigo a erva *alterco*, a que vulgarmente chamaõ fava de porco, a qual tem colhido ao por do Sol andando a Lua no signo de Aquario, ou de Pisces; e applicando à parte da dor dis estas palavras que tras Trallianno. 2.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 616, § 116.

—*Vá á* fava, loc. popular e baixa.

—*Ainda a* fava *não está cosida;* ainda o negocio não está maduro.

—Pequenas marcas de madeira, ou de outra qualquer cousa; ou feijões, brancos e pretos, empregados nas votações em certas corporações; as brancas designam o voto a favor, e as pretas, o voto contra.

—Figuradamente: Voto.—*Deitar sua* fava.

—Favas *contadas;* qualquer cousa que sáe exactamente como se esperava.

—Termo d'alveitar. Lampas.

FAVACEIRO, *s. m.* Termo de Provincia. Picadeiro que conduz pescado em Miranda e Bragança.

FAVAL, *s. m.* Terreno semeado de favas.

— Figurada e popularmente: *Ir ao* faval, espancar.

FAVÃO, *s. m.* Termo Asiatico. Moeda do reino de Calecut, do valor de 20 reis. Dezoito favões fazem um pardáo, ou 360 reis.

FAVEIRA, *s. f.* Planta que produz a fava.

FAVÊTA, ou **FAVINHA,** *s. f.* Diminutivo de Fava.

FAVINHO. Diminutivo de Favo.

FAVIOS, *s. m. pl.* Mancebos que, segundo a instituição de Romulo, corriam nús, celebrando as festas de Jano.

FAVO, *s. m.* Alvéolo, casota de cera, onde a abelha deposita o mel.

— *O* favo *da seda,* a qualidade do fio.

— *Pl.* Favos, pequenos buracos preternaturaes que veem a cabeça das crianças.

FAVONEAR, *v. a.* Favorecer, proteger, mostrar-se favoravel.

FAVONIO, *s. m.* (Do latim *favonius*). Zephyro, vento do poente.

> Do Eterno a dextra, [illegible] as serenas
> O terreo Glóbo de arvores povôa,
> E [illegible] vividas, e amenas
> [illegible]:
> Vastas campinas ferteis, e serenas
> Com halito vivifico abençôa;
> O campo se alegrou, e os prados rirão,
> D'esmalte verde todos se [illegible].
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 50.

FAVOR, *s. m.* (Do latim *favor*). Ajuda, soccorro, auxilio, protecção, amparo, defesa. — «E porque dos Apostolos Sant-Iago o Mayor, e Saõ Pedro temos jà contado o martyrio, concluyremos neste lugar, com a relaçaõ dos doze Conquistadores do Mundo, que pobres, e nùs de riquezas e de favor humano, dando a vida e sangue em fè de sua doutrina, acabàraõ empresa que todas as forças do Mundo não foraõ bastantes a cometer.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 7. — «E lançado da honra que tivera, como indigno della, se retiraria para o senhorio de Lenciano, onde seu delicto seria menos vituperado à sombra do que o Principe da terra tinha co-

metido, e querendo ganhar favor á conta de sua maldade, aconselhou ao Regulo que despojasse as Igrejas dos ornamentos e peças de prata, e ouro que tinhaõ.» Ibidem, cap. 19. — «Chegada a gloriosa Infanta a esta Cidade, e achandoa toda inquieta com as mortes e pregoens de justiça, que todos os dias se ouvião pelas ruas, se informou particularmente, do estado das cousas, e da deshumanidade com que se procedia, não sò contra os Christãos, mas contra qualquer pessoa, que os encubria, ou lhe dava algum favor em obra, ou em palavra, pelo que acesa toda em amor de Jesv Christo, e compaixão de seus servos, se foy onde o tyrano estava.» Ibidem, cap. 21. — «Nas materias da Fè, estava a Igreja com alguma quietação por faltar aos Hereges o favor que tinhaõ, vivendo o Emperador Valente: só Auxencio Bispo de Milaõ, tinha e defendia os desatinos e blasfemias de Arrio, com alguns Prelados Franceses, e da Comarca Veneziana, que ajuntou assi, para com o parecer de muitos acreditar, ou disculpar a singularidade de seu erro cõtra os quaes mandou ajuntar Concilio em Roma, dando suas bulas por diversas Provincias.» Ibidem, cap. 27. — «Outras muytas doaçoens, e testemunhos há, de que se collige esta verdade; algumas das quaes refere o Reverendo Padre Fr. Athanasio de Lobera, Chronista de sua Magestade, na historia de Santo Atilano, e outras se verão na segunda impressaõ, da Primeira Parte desta Monarchia, quando com o favor de Deos sayr acrecentada, onde mostrarey como a Cidade de Numancia foy junto ao sitio, em que agora vemos a Villa de Freyxo de Namão, em que ficàraõ as reliquias de sua grandeza junto com as de seu nome.» Ibidem, Liv. 6, cap. 2.— «Refezse Hermenerico, nas terras que tinha da outra parte do Douro, e com favor de Gunderico, seu confederado, veyo demandar ao Alano, que achou ocupado na edificaçaõ dos novos muros, mas taõ prõto para batalha, que nella o desbaratou facilmente.» Ibidem, cap. 3.—«Tornou desta vez a ficar Merida, e a mayor parte da Lusitania em poder dos Alanos, e imagina Vaseo, que ou agora que se virão em prosperidade, ou nestes tempos atraz, em que se valerão do favor de Hermenerico Rey dos Suevos, como diz nosso Resende, fundàraõ na Comarca de Lisboa a Villa de Alenquer renovada, como quer Morales, das ruinas de Jerabrica, inda que a meu ver, e conforme ao Itinerario de Antonino, esta povoação antiga esteve no sitio, em que agora vemos Povos.» Ibidem, cap. 4. — «E todo o tempo que o Padre alli esteve, que foy quasi hum anno, sempre ElRey lhe fes muytos favores, dos quaes os Bonzos, que saõ os seus sacerdotes, se tiveraõ por muyto affrontados, e por muytas vezes lhe foraõ à maõ pela larga licença que dera para em sua terra se prégar huma Ley, que tanto contrariava as suas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 208.

— Honra, beneficio, indulgencia, obsequio. — «A Cidade de Lisboa levãtou estatua cõ sua inscripçaõ à Emperatriz Sabina, mulher de Adriano, ou querendoa ter propicia para seus negocios, ou gratificarlhe alguns favores alcançados por sua intercessaõ. Isto se colige de huma pedra, que hoje se vè no canto de huma parede abaixo da Igreja do Saõ Martinho, jà danificada com as letras mal distinctas, mas lidas o menos mal que póde ser, contèm o seguinte.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 13. — «E na tomada de Lisboa, foy seu favor grande parte para Deos dar vitoria a elRey Dom Afonso Henriquez, porque ouve da parte dos Mouros, e Christãos, quem visse os Santos em fórma maravilhosa, quebrando o animo e vigor aos Mouros, e favorecendo os Christãos ao tempo do combate.» Ibidem, cap. 23. — «E para darem nestes males o talho possivel, determinàraõ partir entre sy a terra conquistada e dar aos moradores della as mesmas liberdades que elles gozavão com tãtas fráquezas, e favores, que isto os animasse a cultivar as herdades, e tornar as Cidades a sua primeira bonança.» Ibidem, Liv. 6, cap. 3. — «Mas em termo tão desesperado, me darey por satisfeito, quãdo senão cõceder a outrem este bem que me negou a ventura, affirmandovos por ultima resoluçaõ, que se vir o cõtrario, e concederdes a outrem o favor que me não atrevi nunca a pedirvos, serei tão cruel cõvosco, como agora o hia sendo comigo, e a vida que estimava em pouco, lembrandome que a perdia por vossa causa, se vingarà a custa da vossa, e da pessoa, em quem puserdes o gosto della, porque senão louve ninguem de gozar o premio que eu mereci.» Ibidem, cap. 24.—«Chegado à presença delRey, e sendo delle recebido com extraordinarios favores, lhe dava com a boca agradecimentos bem contrarios do que desejava o coraçaõ.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«Tambem neste anno Diniz Fernandez morador em Lisboa escudeiro del Rey dom Ioaõ, mouido per os fauores, e merces que lhe o Infante fez, por ser homem abastado, e de honrados feitos armou hum nauio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo aonde os outros capitães tinhaõ chegado como de feito fez.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 9.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Por *favor* ou destino das estrellas,
Q'entre pastores, eu pastor vivêra!

IDEM, EGLOGA 14.

Amostrão-vos n'hum momento
Favores assi a molhos.
Mas na mudança dos olhos
Se lhe muda o pensamento;
Em nada ja tem assento,
E o que mais nelles se vè
He formosura sem fé.

IDEM, REDONDILHAS.

Despois que, Dama, vos vi,
Entendi,
Que perdeu Amor seu [illegible]:
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

—«Alcança de Deos nosso Senhor grandes favores, e mercês; porque da Oraçaõ nasce o conhecimento de que necessitamos dellas, o dezejo de as procurar-mos, a confiança, resignação, e perseverança para as pedirmos, e a humildade para as conservarmos: e alli se grangea a devoçaõ com Maria Santissima, a familiaridade com os Anjos; tudo disposições para sahirmos com bom despacho: e assim S. Joaõ Chrysostomo chamou á Oração, omnipotente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 5. —«O Homem para ser agradavel, deve unir aos lances do valimento, e do favor os actos da piedade, e da compaixam: *Jucundus homo qui miseretur, et commodat.* 10. O Medico sò entaõ consilia os mayores agrados, quando no desinteresse das curas acredita os emolumentos da Arte, e fas eterna a memoria de cómpassivo: *Quandoque etiam gratis cures, itaut gratitudinis* [illegible] *presentem* [illegible] 11.» Braz Luiz d'Abreu. Portugal Medico, p. 41, § 153. — «Escrevei-me por quem sabeis, e pois que ha tanto tempo que vos não vejo não percaes a minima occasião de me permittir este favor. Não falteis a encher a vossa Carta com as ternuras, e com os amores com que [illegible] costumaes escrever ao Marquez Jardo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3. n.º 22. —«Sey muito bem que não ha favores tão solidos como duas perdises, porem reduzindo-me o amor a criança, desejaria ter recebido em lugar das perdises hum escritinho da vossa mão, que podesse guardar [illegible], ou que podesse mostrar em publico, descobrindo assim a minha vaidade, ou a minha discrição que são duas [illegible] separados, e de [illegible] generos.» Idem, Ibidem, n.º [illegible].

— Agrado das damas. — Não he ne-

cessario que a Dama seja prodiga dos seus favores, porem he necessario que saiba dispensa los ao amante como se os deyxasse roubar. *Nec volo qua cruciat, satiat,* digo com Marcial, e se quiser diser com Petronio, *Nec victoria mi placet parata,* tambem direy bem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 22.—«Outro que, depois de escapar de cem encontros de tormentas, que neste archipelago d'amor dão com muitos á costa, veio por derradeiro a ventar-lhe por pôpa em posse dos seus favores. Fallava á dama algumas vezes de noite; até que amarrado a esta anchora, uma noite de chuva, com duas pipas d'agua sobre si, vem ao posto costumado, e tanto que viu bolir a janella, pareceu-lhe que era a senhora; e, estando com o ponto no alvo, entornam de cima panella de ourina seidiça, dando-lhe com ella nas trombas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 122.

—Sentença a favor de alguem; concedendo-lhe o que demandava.

—*Grangear o* favor *de alguem;* a sua benevolencia e protecção.

—*Em* favor *de;* em consideração de; em proveito de; no interesse de; por causa de.—«Isto feyto por trezentos votos de fidalgos, e senhores do povo, foy eleyto Inigo Arista, e jurado por Rey na Igreja de S. Victoriano da Cidade de Pamplona, de quem se refere, que ao tempo de jurar as leys populares dera liberdade a seus vassallos para em caso que elle as não cumprisse, poderem chamar em seu favor qualquer Principe Christão, ou Mouro que quisessem.» Monarchia Lusitana, liv. 7, c. 15.—«E porque o Apostolo Sant-Iago o favorecera nestes assaltos, e ouve muitos, que no primeiro disseraõ que o viraõ pelejar em favor dos nossos, mandou o Conde levantar huma pequena Ermida em honra do S. Apostolo sobre hum outeiro, que fica dividindo os valles de Arouca, e Cambra.» Idem, Ibidem, capitulo 52.—«Cinco dellas auião de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, huma em Cananor outra em Cochij, que auiaõ de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade e comercio que estes dous Reys desejauaõ ter com elle, como lhe inuiaraõ dizer per seus embaixadores que Pedraluarez Cabral trouxe.» Barros, Decada, 1, liv. 6, cap. 2.—«Vicente Sodré segundo atras dissemos, partido o almirante da India junto de Cananor se apartou delle: ficando com regimento que andasse em quanto o tempo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor e Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada e saida das naos de Calecut.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«E vindo elle Camorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe saira ao encontro em um passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruira Cranganor: em fauor e defensaõ do qual elle Çamorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle e ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.» Idem, Ibidem, cap. 10.

> De dia o claro sol, de noite a lua,
> Em teu *favor* inspirem de maneira,
> Que sempre fertil seja a praia tua.
>
> CAM., EGLOGA 11.

> E, logo como a tirou,
> Me disse: Aviva os espritos;
> Que pois em teu *favor* sou
> Esta penna, que te dou,
> Fará voar teus escritos.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

—«Nem os textos, e lugares da sagrada Pagina, que os Genethliacos apontaõ em seu favor, tem lugar algum, no sentido em que os pertendem tomar; porque offerecendo e expondo a Escriptura Sagrada á Astrologia Natural, os Astros, e os Ceos, para que ella, ou os homens por ella os contemplem como luzidas creaturas de Deos; os impios Judiciarios os pertentem torcer em forma, que força delles querem entender, que os mesmos Astros sejão causas necessarias das operaçoens dos sublunares, usurpando a Deos a causalidade, e Providencia, que tem a respeito das creaturas e denegando ao homem o livre arbitrio da sua vontade, como magistralmente explica Gaspar Bravo de Sobremonte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 561, § 186.

—*A* favor *de,* em favor de. Vid.

> Move a presença Real
> Huma affeição natural,
> Que logo inclina ao Juiz
> A seu *favor*: e não diz
> Hum rifão muito geral,
> Que o Abbade donde canta, dahi janta?
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Hir bugiar nem sempre he hir faser erro, ou cometer culpa; ao contrario vemos que a muitos homens que tem acertado e a outros muitos que estão innocentes, não só no caso, mas em todos os casos, os mandão quasi todos os dias bugiar, e dahi presumirão alguns Escriptores, a quem se deo a mesma sentença a favor do merecimento das suas obras que este termo significa algumas vezes dar galardão, e premiar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv, 3, n.º 2.—«Tomou Ifigenia ultimamente o unico partido que lhe ficava, para se livrar das importunas debilidades com que o seu coração lhe falava a favor de V. A. A sua propria reputação, e todas as mais consideraçoens, lhe parecião cousas muy ligeyras comparadas com o amor que tinha a V. A. porem a Religião victoriosa se mostrou a tudo superior, fasendo-a tomar a resolução de hir passar o resto dos seus tristes dias em hum convento, em cujo retiro santo espera encontrar a paz que tinha perdido no mundo.» Idem, Ibidem, n.º 48.

FAVORADO, *adj. ant.* Favorecido.

FAVORANÇA, *s. f. ant.* (De favor, com o suffixo «ança»). Favor, mercê, graça.

FAVORAVEL, *adj. de 2 gen.* (De favor, com o suffixo «avel»). Que é em favor de alguem propicio, benevolo.—«Tratou logo de acrecentar suas forças, levantando algumas Legioens de gente Espanhola, além da Romana que tinha a seu cargo, e mandando recado aos Legados e Propretores das outras Provincias de Espanha, que acudissèm á cōmum necessidade da patria, e pois a fortuna se mostrava favoravel, não perdessem a ocasião de se pôr em liberdade: o primeiro que se moveo a favorecer a empreza, e declarou sua voz por Galba foy Otho Sylvio Governador da Lusitania.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cant. 8.—«São Gregorio que os Gregos chamão Dialogista celebre pelo entendimento da Sagrada escriptura, e a quem hum Anjo do Ceo servio de Ministro e companheiro, estando celebrando missa, passando hum dia pela Praça de Trajano, que era ladrilhada de pedras lavradas, ofereceo preces efficacissimas ao misericordioso Deos, que costuma ser favoravel para as almas.» Ibidem, capitulo 12.—«Foy muy favoravel a noite que se vinha chegando para os nossos, porque sendo mais praticos na terra, que os Barbaros, salvarão-se muytos com o beneficio das trevas por caminhos varios, que na luz do dia lhe foraõ de pouco, ou nenhum proveito.» Idem, liv. 7, cap. 2.—«Detreminando o Emperador Galba vencer, e subjugar a Provincia Tarraconnense, sacrificou nas suas vesinhanças aos seos falços deoses, para que lhe assistissem favoraveis, huma cabeça de um infante; cujos cabellos sendo pretos, com não pequena admiração dos circunstantes, se tornarão em hum instante tão brancos, como se fossem do velho mais decrepito; de cujo Portento presagiarão os seos Magos (que em Roma era a Religião dos Aruspices) que os estados do governo, e do Senado haviaõ de experimentar dali por diante prodigiozas mudanças.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 54, § 3.—«O Auspicio; que he a arte de advinhar pello vôo das mesmas aves. Donde segundo Santo Isidoro 8. o nome Auspicia, vale o mesmo que *Avium inspicia.* Os antigos na mesma ave cantando presagiavão agouro

funesto; e voando prediziāo auspicio favoravel; como do Mocho contaõ Mayolo, 9. Bulengero, 10. e Alexandre ab Alexandro. 2. O que tambem Virgilio deo a entender. 12.» Idem, Ibidem, pag. 610, § 99. — «Póde ser que chegue occasião favoravel em que eu o introdusa, esperando que o numero dos seus Amantes diminua em algum intervallo. Talvez que V. M. deseje em algum caso (porque de todos se offerecem a quem ama) dar ciumes a quem quer que seja fazendo aparecer de repente hum novo Amante.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 13, n.º 41. — Por muyto favoravel que seja a occasião de fazer brilhar o nosso talento a este respeito, desde que percebemos que a nossa zombaria mortifica a algum dos circunstantes, e que a não aplaude de bom coração, ordena a politica, e a discrição que mudemos de discurso ainda que entremos a falar em materias menos divertidas.» Idem, Ibidem, cap. 52.

FAVORAVELMENTE, *adv.* (De favoravel, com o suffixo «mente»). Com favor; de modo favoravel.—«Fazendo-se neste ponto as reflexoens necessarias, se verá que assim como não ha acção por boa que seja que se não possa mal interpretar, assim não ha acção por má que pareça a que se não possa dar bom sentido, sendo desta fórma preciso, que se não julgue, ou que se julgue favoravelmente atendendo a que a charidade cobre tudo, crê tudo, espera tudo, e suporta tudo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, pag. 27.

FAVORECEDOR, *s. m.* Do thema favorece, de favorecer, com suffixo «dôr). O que favorece.—«Era Basiano, de condiçaõ inquieta, soberbo, e inclinado a crueldade, mas favorecedor dos soldados, por onde os tinha muy propicios, e o povo escandalizado; pelo contrario Geta, de cõdição mansa, afabel, e amigo de clemencia, donde nacia amaremno os Senadores muito, e pouco á gente de guerra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15. — «E ao menos nas religiões não acho outra rezão porque admirando todas as virtudes exteriores de iesus e diciplinas (cuio preço nace do interior, porque tanto tem de bens quanta he a caridade, e auorrecimento dos peccados, a humildade de que nacem) tem tão poucos fauorecedores os exercicios interiores, se não porque quem trata muito do interior fortificase demaneira que fica quasi inexpunhavel ao demonio, e por isso se [illegible] mais da hy.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 199.

FAVORECER, *v. a.* Fazer favor, proteger, auxiliar, ajudar, amparar, apoiar.—«Foy este Agrippa filho de Aristobolo, e irmão da incestuosa Herodias, netos ambos de Herodes o grande, e da fermosa Marianna, e para remediar sua pobreza, e ver se podia aver algum despacho, se foy a Roma em tempo de Tiberio, onde tomou tanta amizade com Caligula, moço naquelle tempo, e não muy favorecido, que por desejar a morte ao Emperador, para o ver no Imperio, e chegar a mostrar esta vontade onde fosse ouvido, esteve em termos de perder a cabeça.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.— «Neste meyo tempo ouve no Reyno dos Parthos grandes mudanças, e tiveraõ muitas guerras entre si e o Imperio Romano, porque rebelandose contra seu Rey Artabano, e pondo em seu lugar outro, que Josepho chama Cinnamo, o desterrado se veyo recolher a Izates Rey dos Adiabenos, de quem jà falamos, por cujo meyo foy restituydo a seu Reyno sem levantar lança.» Ibidem, cap. 7.—«Como que o ceo fosse alguma congregação de deoses dos gentios que contendem hums com os outros por fauorecer suas partes: hums aos Gregos, oútros aos Troyanos, hums a Eneas e outros a Turno. Como qualquer appetite e desordem de principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade?» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 2.—«E como a armada que elle leuaua era grande, e podia fauorecer o caso de Çofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya: pera fazer naquelle resgate huma forteleza, e ficar ali com officiaes e homems de armas ao modo do castello de saõ Iorge da Mina, que fez elRey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guinê (como atras fica).» Idem, Ibidem, cap. 6. —«Que se os capitães da fortaleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto bastaua para toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quando per elle fosse concedida a alguma pessoa ainda que de fectos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, e aquelles que o contradissessem deuiaõ ser suspeitosos a seu seruiço.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6.

> E pois emprestas doce e idoneo abrigo
> A me[illegible] e [illegible]
> [illegible]
> Se eu não te celebrar como mereces,
> Cantando-te, se quer farei comtigo
> Doce nos casos tristes a memoria.
>
> CAM., SONETO [illegible]

—**Favorecer** *o pintor o retrato, a pintura;* pintal-o mais bonito, melhor do que é.

—**Favorecer** *a informação,* não informar tudo, não a representar tal qual é.

—**Favorecer-se**, *v. refl.* Favorecer-se *com alguma cousa;* valer-se d'ella, da sua ajuda, auxilio.—«Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinhaõ de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauaõ nesta costa ficaua o maneo deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, e huma fataleza se fauoreceria com as outras, e todas com alguns nauios que andassem naquella costa, e esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cidade de Quiloa.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 6.

—**Favorecer-se** *com os de sua valia;* com empenhos e patrocinios, com bons officios de alguem.

FAVORECIDO, *part. pass.* de **Favorecer.**

> Os males [illegible]
> as vertudes encolhydas
> sam [illegible]
> que [illegible] nossas [illegible]
> em embolas.
>
> CANCIONEIRO DE RESENDE, tom. 1, pag. [illegible]

—«Levados do natural aborrecimento que tinhaõ a todas as cousas de Roma, elegeraõ por Rey hum valeroso moço por nome Artabo, que por força d'armas lãçou a Venones fòra do Reyno, e se fez em poucos dias senhor pacifico de tudo, e sabendo como seu cõtrario favorecido das armas do Imperio, se apoderara do Reyno de Armenia, e governava como proprio passou contra elle.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«E posto que nos principios deste descobrimento ouue grandes difficuldades, e foi mui murmurado (como atras dissemos) teue tãta constancia e fé na esperança que lhe o seu spirito fauorecido de Deos prometia, que nunca desistio deste descobrimento (em quanto pode) per espaço de quarenta annos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«E vendo o Principe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut que todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'alguns que estauão na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procediaõ da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente mouimento.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«Lourenço de Brito quando vio estes dous soccorros do Principe, maes lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com elRey, e assi como per mão deste gentio naquelle tempo o soccorreo, assi pelas suas fauorecidas delle forão liures daquella vinda dos Mouros.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 5.—«Porém em dia de S. Ioão Bautista ouuerão os nossos de se perder, porque como já andauão fauorecidos em algumas vezes que se [illegible] em peleja com os Mouros, neste dia por reuerencia do Santo, e maes por serem costumados segundo o vso de Hespanha de caualgar e escaramuçar nelle.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 10.—«E chama jus-

tiça às obras de sua bõdade, em que mais claro mostra quão justo he, pois de muyto justo veyo fazerse homem, morrer pollos homens, assas diz que serão a materia de seu gozo, porque a lembrança dessas merces lhe fara conhecer, quão doudo he quem se gloria de cousas pequenas, tendo tanta rezão de se gloriar de ter hum Deos tão seu amigo, de ser tão fauorecido de hum Senhor que adora, e a quem deue sempre seruir.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 198.—«Neste seu tempo acertou de vir alli ter hum estrangeyro Armenio de naçaõ, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão tinha este homem de seu como dés, ou doze mil cruzados, e por ser estrangeyro, e Christão como nòs, se tirou de hum junco de Mouros, em que vinha, e se passou para huma nao de hum Portuguez por nome Luis de Montaroyo, e havendo ja obra de seis, ou sette mezes que vivia aqui entre nòs pacificamente, favorecido, e agasalhado de todos per ser, como digo, muyto bom homem, e bom Christão, veyo a adoecer de febres, de que morreu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221.

> E, se por mercê sua o céo quizesse
> Que este lume, de lá *favorecido*,
> N'outro lume de amor se convertesse,
> Quão prestes fôra n'elle consummido
> Este profano altar, onde amor cego
> Com tantos sacrificios foi servido.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

FAVOREZA. Vid. Favor.

FAVORITA. Vid. Favorito.

FAVORITAS, *s. f. plur.* Nos antigos toucados eram dous canudos de pouco cabello, que caíam sobre a testa.

FAVORITO, *adj.* O que é com preferencia estimado e apreciado; valido muito prezado.

—*A sultana* favorita, a principal mulher do Grão-Turco.

— *S. m.* Termo de jogo. — *Fazer voltarete em* favorita; em cópas.

FAVORIZADO, *part. pass.* de Favorizar.

FAVORIZAR, *v. a. ant.* Favorecer, dar favor.

FAVOSINHO. Vid. Favinho.

FAXA, *s. f.* (Do latim *facia*). Especie de cinto ou banda com que se cinge o corpo.

— Cinta de qualquer metal.

— Termo d'architectura; diz-se dos frizos, e das tres partes que compõem a architrave.

—Termo de brazão. Peça do escudo que o cinge horisontalmente.

—Termo militar. Banda, distinctivo principal dos generaes.

—Faxa *do canhão,* moldura chata, e como uma cinta relevada que cinge o canhão.

—Termo de nautica. Lista pintada exteriormente no costado do navio, ou embarcação.

—*Pl.* Faxas, mantilhas que o Papa costuma mandar aos primogenitos dos reis.

FAXADO, *part. pass.* de Faxar.

FAXAR, *v. a.* (De faxa). Cingir com faxa.

FAXEQUE, *s. m.* Ministro da justiça no Japão.

FAXINA. Vid. Fachina.—«Vendo o Rey Bramá quaõ caro lhe custara este primeiro assalto, não quis aventurar, mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hum grande entulho de terra, e faxina com mais de dès mil palmeyras, que mandou cortar, e veyo criando huma terra taõ alta, que sobrelevava por sima dos muros quasi duas braças, e na qual mandou assestar oytenta peças grossas de artelharia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, 155. — «Tomada esta resoluçaõ, se tratou logo do modo com que isto se havia de fazer, e por conselho de Diogo Soares, e do Engenheyro se assentou que se viesse criando huma serra de grandes entulhos de terra; e faxina, que sobrelevasse por sima dos muros, e que della com toda a artelharia se batessem as forças principaes da Cidade, pois só nellas estava a defensa dos inimigos, para o que com muyta presteza se deu logo todo o aviamento necessario.» Idem, Ibidem, 188.

FAXINHA, *s. f.* Diminutivo de Faxa.

FAXO. Vid. Facho.

FAYA. Vid. Faia.

FAYAL. Vid. Faial.

FAYNGA. Vid. Fanga.

FAZEDOIRO, *adj. ant.* Que deve fazer-se, e é de dever fazer-se.

FAZEDOR, *s. m.* (Do thema faze, de fazer, com o suffixo «dôr»). Pessoa que faz, executa, que costuma fazer; applica-se unicamente a Deus em sentido absoluto, significando creador.

—Familiarmente: O que faz tudo com summa facilidade; diz-se das pessoas, e é termo quasi desusado.

FAZEDURA, *s. f. ant.* O que se faz de uma vez.—*Uma* fazedura *de manteiga.*

FAZENDA, *s. f.* (Do latim *facienda*). Herdade, propriedade rural, bens, terras, riqueza. — «Mandamos, que por mortes d'homens, com tanto que nom sejam aleive, ou traiçom, ou sobre segurança, e por adulterios, geeralmente em todolos casos, em os quaees averiom pena de morte natural, que estando em nossa Cidade de Cepta per doos annos continuadamente, que sejam perdoados. E esso meesmo se entenda, posto que andem omiziados em Castella, ou em outros lugares quaaesquer, ou estem omiziados nos nossos coutos destes Regnos, se forem ali morar os ditos dous annos; e pera aderençar suas fazendas levando d'espaço tres mezes: com tanto que nom entrem nos lugares dos maleficios. E este perdom se nom entenda em mortes de Cavalleiros honrados, e em mortes de Escudeiros de semelhantes estados, e adulterios que lhe forem feitos.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 83, § 14.—«Depois de metido na tina de azeyte fervendo, foy mandado à Ilha de Pathmos, onde Deos lhe mostrou as revelaçoens de seu Apocalypse, mas ao fim se mitigou tambem esta tempestade, porque como avia Romanos a quem confiscar fazendas, e tirar vidas, não curava muyto de gente tão pobre, como era a que professava a ley Evangelica, de quem não podia herdar outras riquezas, mais que exenplo de summa moderaçaõ e paciencia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«Sua crueldade foy tal, que por muy leves causas, e algumas vezes sem ellas, mandava matar e confiscar a fazenda a Senadores e pessoas de muyta importancia; desterrou de Roma todos os Filosofos, e Professores de letras, como a gente contraria a seus desatinos.» Ibidem.—«Crecia o numero dos fieis e era já menos o dos Idolatras, sem aver quem (como no principio) estranhasse a frequencia dos Sacramentos, e assistencia da veneração, e culto Divino, e bem se deixa ver esta verdade, pois Ontcomero, seus parentes, seus vassallos, e sua propria filha sendo taõ grande Principe na Lusitania, professavaõ a ley de Christo, sem receo do que sucedeo pelo discurso do tempo.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 21.

> Dura inquietação d'alma, e da vida,
> Fonte de desamparos e adulterios,
> Sagaz consumidora conhecida
> De *fazenda*, de reinos, e de imperios!
> Chamão-te illustre, chamão-te subida,
> Sendo digna de infames vituperios;
> Chamão-te fama, e gloria soberana,
> Nomes com que se o povo nescio engana.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 72.

— «E já que até aqui tratey do successo de minha viagem a Martavão, e do proveyto que della me resultou por serviço delRey nosso Senhor, que foy fim de tantos trabalhos roubaremme minha fasenda, e ficar cativos, antes que passe mais adiante determino tratar o que passey mais nestes Reynos no discurso de dous annos e meyo, que foy o tempo do meu cativeiro, e das terras por onde por causa de trabalhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 153.—«E em nove dias chegou á Cidade de Odiá principal de todo o seu reyno, e aonde o mais tempo residia com toda a Corte, na qual lhe fes hum muyto custoso recebimento de diversas invenções, em que o povo gastou muyto de sua fazenda, que durarão por tempo de quatorze dias.» Idem, Ibidem, pag. 182. — «E em satisfação deste trabalho, e dos gastos que tinha feyto de minha fazenda, me fez muytos

offerecimentos, que eu por então lhe não quiz aceytar, mas justifiquey perante elle por Instrumentos, e testemunhas de vista quantas vezes por serviço delRey nosso Senhor eu fora cativo, e minha fasenda roubada, parecendome que isso só bastaria para que nesta minha patria se me não negasse o que por meus serviços eu cuydey que me era devido.» Idem, Ibidem, pag. 225. — «Quem assi quer servir ao Senhor rico que não sofre fazello pobre, quem assi honrado que não sofre deshonras deme liçença para cuidar delle que nem deseja honra, nem fazenda por amor de Deos senão por amor de si. Esta era huma das tachas que Deos punha ao pouo de Iudea pollo Profeta Oseas.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 110. — «Porque se olhais para a vida, se para a honra, se para a fazenda, se para a alma, só no defensiuo do cuidado, que delles tendes se sustentam: E por aqui vereis camanho desatino he do mundo, auer que poderia vossa honra em côtrar se cô a ley de hum Senhor, que tanto cuidado tem della, e assim acode por ella: ou que pode a vossa honra ser contraria da ley de hum Senhor, que assi azella, e que acode por ella, como polla sua.» Idem, Ibidem, p. 114.

— Figuradamente:—«Oh Maria gloriosissima, oh Maria Senhora de excellente fermosura: digne-se vossa Magestade de pôr seus clementissimos olhos neste humilde servosinho seu, como fazenda que he comprada com o sangue de seu Filho, e alcance-lhe deste Senhor a graça de sua devoção, e amor.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 39.

— Obra, acção, successo.

— Negocio, negociação; mercadorias, bens que andam em commercio. — «O culpado que não devia ser homem de muyta palavra, e posto em salvo curou pouco do perigo de seu bemfeytor: nem acudio ao termo sinalado, nem apareceo mais na terra donde se ausentou, com o preço da fazenda, que vendera sob cor de ir pagar sua divida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 12. — «Pedraluarez vendo como era falso a nao leuar especearia, e tudo se conuerteo naquelles sete elefantes, ficou muito descontente, e maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mecha senão de dous mercadores de Cochij como atras dissemos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6. — «E porque Pedraluarez hia ja tão carregado que não pode tomar tanta especearias, quanta os officiaes d'elRey quiserão, e somente tomou huma soma de gente e huma pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubaraõ muita fazenda, que se por ventura á mingua de naõ ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiaua tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastaua pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Quando veo a manhaã que as naos da frota estauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algumas pessoas nella e mandoulhe tirar sobre a cuberta maes fazenda, e entregalla a Diogo Fernandez, e despois que per este modo naõ pode auer maes dos Mouros, tornouse á sua nao S. Hieronymo.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Que elle não podia por preço á fazenda alhea: e maes per este preço que lhe elles diziaõ leuara o capitaõ João da Noua as que ali carregou, e em Calecut ante que fosse o aleuantamento ás que Aires Correa ouue a este preço forão.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «O Almirante vendo nas suas palauras e pessoa ser homem pera estimar e maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: e certos bahares de pimenta que dizia trazer pera sua prouisaõ, e outra fazenda de que a principal era alguma pedraria de preço.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«O que elRey dissimulou e não pos em obra, temendo escandalizar em tal tempo os Mouros em quem elle tinha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores que tinhaõ muita substancia de fazenda: e com este receo que elles sentião em elRey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a leixar a terra, e principalmente áquelles que eraõ adjutorio da guerra que com seus paraos e barcos hião buscar mantimentos de que começaua auer a necessidade.» Idem, Ibidem, liv. 7, capitulo 6. — «Havia alli hum homem hõrado, e de boa geraçaõ chamado Lãçarote Pereyra natural de Ponte de Lima; este dizião que dera huns mil cruzados em ruins fasendas fiados a huns Chins homens de pouco credito, os quaes se lhe levãtáraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais novas delles, pelo que querendo se elle satisfazer desta perda nos que lhe não tinhão culpa, ajuntou para isso huns quinze, ou vinte Portuguezes ociosos, e de má consciencia.» Idem, Ibidem, pag. 221.— «Qual será o Francez tão atrevido nem ainda sendo o Gascão mais temerario, que prove que em toda a Rochella se produsio até agora hum cravo mais singular que o da sua bocca? Que Diabo de fasenda he o marfim, para se comparar na alvura com os seus dentes, se o mesmo lustre das perolas, e se o mesmo claro dos aljofares se envergonha á sua vista?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 54.

— *Fazer* fazenda, fazer negocio. — «Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitam, e piloto deixauam, parece, as conciencias na terra, quando se embarcauam: gente perdida, e companheira d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, e cuja honra he a glotonaria, e o mais, que segue apos ella.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 10. — «Embarcandome em Goa em hum junco de Pedro de Faria, que de veniga hia para a Çunda, cheguey a Malaca no dia que faleceu Rui Vas Pereyra Marramaque, Capitaõ que entaõ era da Fortalesa. E partindo daqui para a Çunda, em dezassette dias cheguey ao porto de Banta, que he aonde commummente os Portuguezes fazem sua fazenda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 172.

— Recontro, conflicto, batalha.

— Fazenda *publica,* ou *nacional,* os bens e rendas do estado.

— *Conselho da* fazenda, antigo tribunal, hoje abolido, composto de tres védores fidalgos, e de tres desembargadores ditos conselheiros, e outros officiaes, onde se despachavam os negocios da fazenda real.

—Fazenda *de lei,* a que se gasta sempre, e não está sujeita á variação das modas.

— *Diamantes* fazendas, os que valem por toda a parte a 15$000 reis o quilate.

— Antigamente: Acção, obra, successo, feito, procedimento.

— Saída a correr ao inimigo.

— Lida, serviço, labutação.

— Adag.: «Fazenda herdada, é menos estimada.» — «Fazenda alheia não faz herdeiro.» — «Fazenda esfarrapada val pouco ou nada.» — «Fazenda por ter vir-te-hão vêr.» — «Fazenda em duas aldeias, pão em duas taleigas.» — «Fazenda teo dono te veja.» — «Fazenda de sobrinho queime-a o fogo ou leve-a o rio.» — «Boa fazenda é negros, se não custassem dinheiro.» — «Fazenda da India não luz.» — «Boa é a fazenda quando não sobe á cabeça.» — «Tem fazenda, e olha bem d'onde venha.»—«A fazenda de raiz farta, mas não abasta.» — «Por fazenda alheia ninguem perca a ceia.» — «A quem não tem fazenda não lhe peças peita.» — «Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.»

FAZENDEIRO, *adj.* (De fazenda, com o suffixo «eiro»). Que trabalha por ajuntar fazenda, cabedal.

— Que é solicito no governo, e accrescentamento da sua fazenda, ou do que se lhe confia.

— *Noute* fazendeira, de trabalho; ou em que o morador do casal alheio era pensionado com serviço e ameijoada.

— *S. m.* Termo do Brazil. O que administra, cultiva ou grangeia fazenda alheia.

FAZENDINHA, *s. f.* Diminutivo de Fazenda.

FAZENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fazer). Termo antigo de tabellionato. Que faz.

FAZER, *v. a.* (Do latim *facere*). Dar o ser ou a fórma. — *Deus* fez *o mundo.* — «No principio fez Deos o Ceo, e a terra seja excõmungado. Se alguem disser, ou crér, que os corpos humanos não hão de resurgir depois de mortos, seja excõmungado. Se alguem disser, ou crèr, que a alma humana he parte, ou substancia de Deos, seja excõmungado. Se alguem disser, ou crér, que se hão de ter por authenticas, e dignas de veneraçáo outras escripturas fóra daquellas que a Igreja Catholica recebe, seja excõmungado.» **Monarchia Lusitana, Liv. 6, capitulo 8.**

> Cousas grandes e estranhas
> Por o mundo teem *feito* e faz natura,
> Que a quem vos não vio, Nynfas, muito espantão.
>
> CAM., EGLOGA 7.

— «O peccado, só tu o fizeste: o inferno, Deos, e mais tu o fizerão: elle como justo, tu como condenado; elle quando fabricou a terra, tu quando fabricas-te a maldade. Senaõ peccáras, naõ houvera para ti inferno.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 167.— «Oh meu Creador, e Redemptor, que havendo feito ao homem isento da morte, por elle vos dignastes fazervos homem sogeito á morte: pelos merecimentos que com vossa vida, e morte me ganhastes.» **Idem, Ibidem**, pag. 405.

— Engendrar.

— Fabricar, construir. — Fazer *uma casa.* — Fazer *uma obra.* — «Cayo Iulio Lacer fez este Templo, e o dedicou com favor e ajuda de Curio Lacon, natural da Idanha que conforme o que sente Resende, devia este Portuguez da Idanha, de ser Almoxarife, desta obra, e correrem por sua mão as despesas della, e como o edificio do Templo não fosse jà necessario para a obra da ponte, e o fizesse Lacer para ostentaçaõ e memoria sua.» **Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 10.** — «Hà na Cidade de Braga muitas memorias deste Emperador Maximino, e indicios de obras publicas, feitas em seu tempo e por seu mandado, como o testifica huma porta da Cidade, e huma rua que atè o tempo de agora se chama de Maximino, e sem duvida se entende, que as mādaria o Emperador fazer à sua propria custa, como mādou levantar muitas pontes caidas, e calçadas de caminhos publicos, desfeytas, e maltratadas, cõ a muita antiguidade, sendo veador destes edificios.» **Ibidem, cap. 16.** — «Mandey homens por Leyria, Porto de Mòs, e pelos lugares ao redor, para que trouxessem pedreiros, e fizessem huma Igreja lavrada de boa obra, de abobeda, e cantaria, e jà louvado Deos he acabada.» **Ibidem, Liv. 7, cap. 4.** — «Onde os Christãos fundaraõ casas em que viver, cujas ruinas inda permanecem, e defronte em hum recosto do monte fizeraõ curraes para o gado que traziaõ, e como a mayor parte delle eraõ cabras, ficou nome a este sitio Cabris, e o conserva hoje hum pequeno lugar, que se povoou nelle pelo discurso do tempo.» **Ibidem, cap. 27.** — «E em o seguinte de quatro centos sessenta e hum, porque às ilhas de Arguim concorria resgate de ouro e negros de Guiné: mandou elRey fazer o castello de Arguim que hoje està em pé per Soeiro Mendez fidalgo de sua casa morador em Euora, ao qual deu a alcaidaria mòr pera si e pera seus filhos.» **Barros, Decada I, Liv. 2, cap. 1.** — «Com fundamentos de Christianissimo Principe e baraõ de grande prudencia, ordenou de mādar fazer huma fortaleza como primeira pedra da Igreja oriental que elle em louuor e gloria de Deos desejava edificar.» **Idem, Ibidem, Liv. 3, cap. 1.** — «O Camorij vendo que per nenhum modo de quantos cõmetteo o podia mouer: assentou publicamente de hir cõtra elle com mão armada pera que jà tinha mādado fazer alguns apparatos de guerra simulando que eraõ contra nos, e isto ante da pratica do Almirante, dos quaes elRey de Cochij era auisado, e disto tinha dado conta ao mesmo Almirante.» **Idem, Ibidem, Liv. 7, cap. 1.** —«Diz o mesmo Helmont, que certo Estrangeiro lhe deo hum meyo grão de Pedra Philosophal, com a qual elle transmutára em ouro nove onças e tres quartas de Mercurio, e que o dito Estrangeiro tinha quantidade bastante desta Pedra para fazer até quatro centos mil marcos de ouro.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, cap. 8.—«Que quando El-Rey de Suecia passára por aquella terra o dito Mercador lhe dera cem arrateis de ouro em maça, de que El-Rey mandou fazer Ducados, e sabendo que este ouro era procedido da conversão de chumbo, mandou cunhar nos ditos Ducados da parte onde tem as armas, os caracteres de enxofre, e de Mercurio.» **Idem, Ibidem, cap. 8.**—«Nesta especie se comprehende a Arte dos Escultos, ou enthalhadores em materia dura, como pedra, bronze, cobre, marfim, prata, e ouro; e nesta foraõ eminentes Betho, e Alcon que fizeraõ huma curiosa taça de prata entalhada para Eneas; e Eurycion que fazia admiraveis obras em ouro; como conta Virgilio.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 123, § 89.**

—No mesmo sentido, mas intellectualmente: Fazer *uma traducção.*—«Por este meyo tempo fez Aquila a tradução da Biblia de lingoa Hebrea em Grego, com huma observancia taõ supersticiosa, em querer exprimir as Ethimologias dos verbos, junto com a significação delles, que foi causa de não estimar a Igreja em muito seu trabalho: Inda que Saõ Jeronymo em alguns lugares lhe dá titulo de interprete curioso.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.**—«Foy esta Emperatriz tão sabia, que dos versos de Homero compoz hum livro da vida de Christo, por estilo sublime, a que chamou Homerõ centones, como tãbem o fez dos versos latinos de Virgilio, outra ilustre Matrona Romana, chamada Proba Falconia, as obras das quaes andaõ no oitavo tomo da Bibliotheca Sanctorum Patrum.» **Idem, liv. 6, cap. 6.**—«Esta he a divisão que fizerão Lucrecio, Iderico, Adaulpho, Lucencio, Andre, Thimotheo, Martinho, Melioso, Polemio, e Avila; no Synodo de Lugo, de todas as Igrejas que ha no Reyno dos Suevos, a qual vio, e louvou o Piissimo Principe Theodemiro, a quem Deos dê vida e vitoria: todos disseraõ. Amen.» **Idem, Ibidem, cap. 14.**—«Nelle querem alguns que se ordenasse a divisaõ dos Bispados de toda Espanha, e se acabassem de tirar algumas duvidas que avia entre Prelados particulares acerca dos limites de suas Diocesis, e dado que Dõ Lucas de Tuy, Garcia de Loaysa, e Morales referaõ largamente a divisaõ de todos os Bispados de Espanha, eu o farey sómente daquelles que tocavão naquelle tempo a Portugal.» **Ibidem, cap. 26.**— «Só na relação das cousas de Wamba me detive algum tanto, vendo que não só contava obras de Rey de Portugal, mas de hum Portuguez, a quem seu proprio valor e merecimento subio ao estado Real, e nas de Egica seu sobrinho farey outro tãto.» **Ibidem, cap. 29.**—«Nem basta aver Authores graves que atribuaõ isto a Dom Ramiro o primeiro; porque o fazem governados pela doaçaõ mal cõputada, e vese em que Sebastiano Bispo de Salamanca, que vivia em tempo delRey Dom Ramiro o primeiro.» **Ibidem, liv. 7, cap. 20.**—«Entrou no regimento della Estevaõ, natural de Roma, quinto entre os deste nome, segundo Platina, ou sexto, se avemos de crèr a Onufrio, que com viver seis annos, e onze dias no Pontificado, naõ deixou obra notavel, em que os Historiadores façaõ digressaõ.» **Ibidem, cap. 25.**—«Passados alguns dias em quanto o tempo naõ seruia, e fizeraõ sua agoada, quãdo veo a tres de Maio que Pedraluarez se quis partir, por dar nome àquella terra per elle nouamente achada: mandou aruorar huma cruz mui grande no maes alto lugar de huma aruore, e ao pè della se disse missa.» **Barros, Decada I, liv. 5, cap. 2.**—«E começando a diuidir todo o maritimo desta Asia que ao presente faz ao proposito pera relaçaõ de nossas nauegações e cõquista, podemos fazer esta diuisaõ em noue partes em que a natureza a repartio, cõ sinaes notaueis sem lançarmos linhas imaginarias.» **Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.** —«Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cintacora em que acaba a terra do Decan

auera setenta e cinquo legoas.» Idem, Ibidem.—«Bem podemos conjecturar ser aquella a regiaõ a que Ptholomeu chama Agysymba onde faz sua computaçaõ meredional, porque o nome della e assi do capitaõ que àguarda em alguma maneira se conformaõ e algum delles se corrompeo do outro.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«As reflexoens que tendes feito sobre a morte da bella, e infeliz Amanda não somente são judiciosas, porem são tanto do meu gosto que me suavisão a pena que ainda sinto da perda daquella Senhora.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 40.

—Praticar.—«E que ora Nós nom queremos esto fazer tam a miude, e que pela maior parte andamos a nossos montes, e defendemos que nenhum nõ fosse allo a Nos; e que por esta razom se perlongam muitos desembargos daquello, por que vinham, e que se estragavom do que aviaõ.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 5, art. 29.—«Todo aquelle que seendo acoutado na Igreja por algum maleficio, que ouvesse cometido, se saisse della pera mal fazer, e o fezesse, ou nom estevesse per elle pera acabar e fazer esse mal.» Ibidem, liv. 5, tit. 118, § 6.—«Se alguem disser, ou crèr que as carnes das aves, ou animaes, que forão concedidas para mantimento, não só se hão de deyxar, por via de penitencia corporal, mas se hão de abominar, seja excõmungado. Se alguem no erro de Prisciliano segue, ou professa sua seita, para fazer no bautismo de salvação outra cousa diferente da Cadeira de S. Pedro, seja excõmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap 8.—«Ordenão, que em todas as Igrejas Cathedraes haja Arcipreste, Arcediago, e Chãtre, que administre seus officios cõ sogeição ao Bispo, ameaçandoos com excõmunhão se fizerem o contrario.» Ibidem, cap. 22.—«Foy esta nova taõ alegre para Abderramen e seus Alcaydes, que poucos dias depois de circuncidarem a Garcia Janhez, e lhe porem nome Çulema, lhe entregou hum numeroso exercito com que se meteo pelas terras de Portugal, fazendo nellas e nos poucos Christãos que alli viviaõ crueldades, que os Mouros nunca cometeraõ.» Ibidem, liv. 7, cap. 13.—«Dizendo serem deuedores ao Infante dom Henrique de tudo o que por seu seruiço fizessem: porque elles esteueraõ em casa del Rey de Castella, e del Rey de Portugal, e de nenhum delles receberaõ tanto fauor e merce, como delle Infante.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11.—«Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua nao em algum nauio ou batel: e que elle se podia meter em hum zambuco, e que defronte da cidade no mar se verião.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis Portugueses dos que se perderaõ com Pero de Taide: os quaes lhe contaraõ tambem como se perdera Vicente Sodrê e as cousas que Affonso de Albuquerque e Francisco de Albuquerque tinhaõ feito na India.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.

Vivo sem razão,
Porqu'em minha dor
Não a poz Amor;
Que inimigos são;
Mui grande traição
Me obriga a *fazer*
Que viva, Senhora,
Sem vos poder ver.

CAM., REDONDILHAS.

Se não quereis padecer
Huma, ou duas horas tristes,
Sabeis que haveis de *fazer*?
Volveros por dó venistes,
Que aqui não ha que comer.

IDEM, IBIDEM.

—«Porque estando já este perro para dar á execuçaõ a sentença, que tinha dado contra mim lhe foraõ alguns amigos à mão, aconselhandoo que o naõ fizesse, porque se me matasse, os Portuguezes todos em Pegù se haviaõ de queixar delle a ElRey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 153.—«E por isso da graças ao Senhor de lhe abrir o entendimento, e o insinara fazer esta troca, e tomallo a elle em lugar do patrimonio de que o Saul priuára; e diz que teue tanta força com elle este lume do Ceo, que as horas, que lhe sohiaõ gastar os amores torpes de Bersabe, e as vergonhosas lembranças della, se lhe tinhão conuertido em motiuos para chorar seus erros, e para accusar as offensas que nessas horas, e nesses lugares fizera ao Senhor, que elle tinha tomado por seu tisouro.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 133.—«Assentão porem que com o tempo se tem abusado muito deste termo, vendo que se pratíca presentemente a trouche mouche, *id est*. a torto, e a direyto, fazendo mil injustiças com elle a muitas pessoas, ao mesmo tempo que só foi introduzido, e que só se deve praticar para dar o seu a seu dono.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, 2.—«Se o tivesses feito assim seria eu só o que gosasse do vosso presente, porem da qualidade que elle he, não deyxarà o Principe de querer comer das Perdises, e de pertender que as merece tanto como eu. Finalmente o que está feito não tem remedio, e exaqui para o que se fez a paciencia.» Ibidem, liv. 3, 49.

—Effectuar. —Fazer *milagres*. —«Julguadores, ou Voguados, que adoecem, ou sam embarguados d'alguma necessidade, em tal guisa que nam podem vir a Juizo, e uzar de seus officios, e por esta rezam perlomguam-se os Feitos, e as partees recebem agravamento; e querendo Nos prover a esto com direito, Ordenamos, e Mandamos, que quando o Juiz da terra for embarguado em tal guisa, que não possa hir a Juizo, e fazer Audiencia, seja loguo posto em seu luguar huum dos Vereadores desta villa, que em seu nome faça as Audiencias, e uze do dito Julguado, ate que esse Juiz principal seja relevado do dito embarguo.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 38.—«Se fezerom, ou fizerem, algumas eixecuçoens, rematacoens per algumas sentenças em os ditos bens de raiz aos que esteverem em a nossa Cidade de Cepta per nosso mandado, mandamos que as rematacoöens sejam nenhumas, e as eixecuções estem quêdas: pero se derem fiadores, mandamos que lhe sejam entregues, pagando os creedores aos compradores o preço, que por elles derom; e as bemfeitorias notavees que as paguem seus donos das cousas.» Ibidem, liv. 5, tit. 83. § 4.—«No meyo destas discordias e trabalhos, quizera Vespasiano cercar a Cidade, e o fizera se esta ocasiaõ lhe naõ chegáraõ novas da morte de Nero, e das eleições de Galba, Otho, e Vitello, e vira as cousas do Imperio em estado que lhe pareceo necessario suspender as armas, em quanto lhe não constava do sucesso que teriāo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«Deulhe o senhor particular graça para fazer milagres, e como trouxesse trabalhadores nas herdades do Mosteyro, e não ouvesse vinho para lhe dar, fez a Santa o sinal da Cruz sobre hum vaso de agoa, que huma criada trazia, e a converteo em vinho maravilhoso.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.—«Porque com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter contra o Camorij quando lhe comprisse, e a segunda que aueria das nossas mãos muitas e boas mercadorias e dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) que he o neruo que sostem os estados no tempo de sua necessidade.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Côge Bequij quando matarão Airis Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontente estaua daquelle commetimento que os Mouros fizerão.» Ibidem, cap. 10.—«E posto que sempre no commetimento e saida em terra que os nossos fizerão, ouue sinaes de victoria, hiaõ os naturaes de Cochij taõ temerosos com a fama do Camorij como que vinha tras elles a furia de todalas armas do Camorij.» Idem, Ibidem, liv. 7, c. 5.

—Operar, obrar.—Fazia [illegible] [illegible].—«Era o Abbade [illegible], [illegible] que velho, homem de grandes forças, correspondentes à grandeza de seu corpo, que era quasi agigantado, e [illegible] a justiça da causa que defendia, o animo que o habito Monachal, e muytas abstinencias lhe tinhaõ diminuido, fazia cou-

sas taõ espantosas, que não avia resistencia na parte onde elle e seus Monges pelejavaõ.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 14.—«A primeira de todas (disse a Santa) e sem a qual senão pode fazer nada, he restituyres os tesouros de Jesv Christo, que tens roubados á Igreja, e aliviando depois os tributos com que tens oprimidos os servos do mesmo Senhor, te descubrirey esta bemaventurança que te trago.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 16.—«Peró como seu desejo era hir auante, e sómente quis fazer este comprimento com a obrigaçaõ de seu officio e regimento delRey.» **Barros, Decada**, 1, liv. 3, cap. 4.—«ElRey ainda que estas razões de Ioaõ da Noua lhe parecerão de capitaõ obediente aos regimentos de seu Rey, todauia aperfiou com elle, como quem queria que fizesse maes o que elle desejaua (que era tomar ali primeiro as especearias que em Cochij).» **Idem, Ibidem**, liv. 5, cap. 10.—«E elle Almirante respondeolhe que ainda não fizera cousa contra Calecut igual á maldade que cometterá na morte e roubo dos Portugueses.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 3.—«E da volta que fizera forão a ilha Cambalão que era de hum vassallo del-Rey dos rebelados.» **Idem. Ibidem**, liv. 7, cap. 2.—«Nasce o Escandalo de fazer huma acção que se possa mal interpretar? Origina-se o Escandalo de executar outra acção que real, e evidentemente seja má? Ou consiste finalmente o Escandalo em obrar contra os enganos, e contra os pareceres communs?» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 47.

—Produzir.—Fazer *impressão*.—Fazer *barulho*.—«E porque indo juntos podiaõ fazer rebuliço, disse Esteuaõ Affonso, que o leixassem ir so pera mansamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: e indo assi ao tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua taõ atento no cortar de hum pao que o naõ sentio se naõ quando lançou maõ delle.» **Barros, Decada** 1, livro 1, capitulo 13. —«No qual encontro se trauou entre todos huma mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade e elles por adefender; e assi carrègou o grãde numero delles que vierã alguns dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artilheria que varejaua e fazia melhor terreiro.» **Barros, Decada** 1, liv. 8, cap. 10.

> E se nos brandos peitos *faz* abalo
> Hum peito magoado e descontente,
> Que obriga a quem o ouve a consolá-lo;
> Nao quero mais senao que largamente,
> Senhor, me mandeis novas dessa terra;
> Que alguma dellas me fará contente.
>
> CAM., ELEGIA 2.

—«Como a sua grande introdução me faz respeito, ainda quando os reprovasse nunca os poria assar, como V. S. disse á Senhora D. Maria, que eu havia de faser se chegasse a escrever nesta materia.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 31.—«Fiz a narração exacta de todas as circunstancias deste triste acontecimento, esperando que este exemplo faça impressão em vós, e nos mais que o ouvirem, offerecendo reflexoens muy salutiferas para o futuro.» **Idem, Ibidem**, numero 35.

— Executar.—Fazer *tudo quanto lhe parecesse*. — «E se o Juiz achar, que o accusador querellou maliciosamente, ou que he revoltoso, ou useiro, e veseiro, de fazer taaes querellas e accusaçoões, ainda que aja per que corregá, e pague as custas, de-lhe de mais huma pena alvidrosa, qual vir que merece.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 30. — «Nem de tal pessoa e companhia se podia esperar menos bom successo, (lhe tornou o idolatra) e se da minha parte se há de fazer alguma diligencia advertindome, farey por não se me dilatarem tantos bens como me ofereces.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 19.—«E como no outro anno viesse pessoalmente fazer as mesmas diligencias partio com mayor cõfusão, deixando os Catholicos mais consolados.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 11. — «Mandou debaixo do governo de seu filho Omar, para que entrando em Portugal, e Galiza, fizessem rigurosa vingança dos danos e mortes que elRey Dom Afonso executara nos Mouros, durando o tempo de suas discordias.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 8. — «E Deos he testemunha que em cada huma destas tres partes, Conquista, Navegaçam, e Cómercio, fizemos a diligencia possiuel a nós: e mais do que a occupaçam do officio e profissam de vida nos tem dado lugar.» **Barros, Decada** 1, liv. 1, cap. 1.—«Porem em quanto a obra durou, sempre se teue grande vigia e tento nelles, naõ se lhe antolhasse outra vaidade alguma: em fazer a qual obra se deu tal despacho que em vinte dias poseraõ a cerca do castello em boa altura e a torre de menagem em o primeiro sobrado.» **Idem, Ibidem**, liv. 3, cap. 2. — «Que fizeraõ huma mui grande destruiçaõ em que tambem morreo muita gente.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 5.— «E que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temiaõ sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando alguma pouca cousa que os Mouros logo apagarão.» **Idem, Ibidem**, liv. 8, cap. 7.—«A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, e a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu vso, e assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do gouerno della.» **Idem, Ibidem**, liv. 9, cap. 3.—«Assi pera guarda e fauor das naos de Coulaõ de Cochij, e Cananor, em quanto hião fazer suas commutaçoens e commercio de suas mercadorias, humas por outras segundo o custume da terra.» **Idem, Ibidem**, liv. 10, cap. 4.—«Estas treze caveyras, que stavaõ em sima destes vultos, nos disseraõ os Grepos que foraõ dos treze Calaminhãas que antiguamente ganharaõ aquelle Imperio a huma gente forasteyra por nome Roparões, que por armas o tinha usurpado aos naturaes donde elles todos descendem, e quaes mais caveyras, que alli viramos naquelles sagiraves que eraõ os parteleyros, foraõ tambem de Capitães, que na restituiçaõ da quelle Imperio fazendo feytos heroycos acabaraõ as vidas honradamente.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, pag. 163.—«Elles mesmos me disserão que o que tinha obrigado o Capitão a mostrar-se assim apayxonado pela gordura, era huma gordissima pessoa a quem elle adora, e se eu tivera sabido isto antecedentemente, he certo que teria feito a galantaria de ceder ao Capitão, porque he tambem certo que não amo nenhuma molher magra que me forçasse a subtilisar os meus argumentos.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, cap. 58.

—Cumprir.—«Dom Francisco quando o vio assi afadigado, adiantouse com o seu batel e o mandou recolher dentro: dizendo que não temesse que se assi era como dizia suas naos seriaõ seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejaua de comprazer pelo amor com que tractaua as cousas do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor: e que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizera acceptar sua amizade e não vsar de tanta cautela e engano, e finalmente sabendo certo que o Mouro era de Cananor despois que se recolheo às naos o espedio em paz.» **Barros, Decada** 1, liv. 8, cap. 10.

— Realisar.—Fazer *uma viagem*. — «*Compositæ res in Hispania, quæ per Lusitaniam turbatæ erant*, compostas e pacificadas as cousas de Espanha, que andavaõ muy inquietas na Lusitania, o que sem duvida seria, porque como os Barbaros faziaõ seus assaltos por mar, e neste Reyno, haja tantos portos, e povoaçoens maritimas inda que os lançassem de outras partes, podiaõ nesta sustentar suas invasoens mais a seu salvo, o que dá a entender Laymundo quãdo diz.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 14.— «Proseguindo seu caminho; e ouvindo nelle as novas do que passava em Çaragoça: não duvido que averia pareceres, que sem tocarem nos limites daquella Cidade fizessem sua viagem direitos aos confins de França.» **Ibidem**, cap. 21. —«Foy esta rota no anno de Christo, cito centos e doze, e devia a perda ser notavel, pois Aliatan se valeo de socorro de Berberia, com que no anno seguinte pode fazer dous campos numerosos, hum dos quaes, em que hia sua pessoa, entrou por terra de Castela, pondo tudo a

fogo e sangue; e o outro mandou por dentro de Portugal, com tenção de cometer Galiza.» Ibidem, liv. 7, cap. 11. —«O qual vencendo com a grãdeza de seu coraçaõ a maldade e afronta dos filhos, se foi em romaria a Sant Iago, e da volta pedio a Dom Garcia gente de armas, para fazer algumas entradas em terra de Mouros; de que sahio com a vitoria e felicidade ordinaria.» Ibidem, c. 16.—«Parece que a ventura de Lançarote, e dos outros esteue por aquella vez no mar; por que em muitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros taõ traquejados, que somente ouuerão em huma aldea huma moça, que ficou dormindo, e no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomaraõ quinze pescadores.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 8.—«E vendo elRey quam necessaria cousa para fazer este caminho era a lingoa Arabia, mandou a este negocio um Pero da Couilhaã cavalleiro de sua casa que era homem que a sabia muito bem, e em sua companhia outro per nome Affonso de Paiua.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5.—«Das quaes naos muitas eraõ ja passadas e algumas estauaõ em Calecut, onde Pedraluarez as achou e outras per estes portos de Malabar fazendo seus proueitos.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4.—«E como entaõ toda a terra andava revolta sem haver quietaçaõ em cousa alguma, pedimos licença ao Rey da Çunda para nos irmos para o porto de Banta, onde estava o nosso junco, pois a monçaõ da China era já chegada, e era tempo de fazermos nossa viagem, a qual nos elle deu muyto levemente, e nos fes quita dos direytos de nossas fasendas, e nos deu cem cruzados a cada hum.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.—«Que esta pertença aos Medicos, ou aos Cirurgioens he argumento em que me não embaraço, porem que he muy gloriosa aos que fiserão as descobertas, e que não he menos aos que poem em pratica as mesmas descobertas, isso he o que não tem contradição.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, 51.

—Combinar.—«E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducheira, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão saõ Thomè, huma antiga cidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viuenda.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.

—Fazer *serviços;* prestar serviços.—«Orou a Santa e foylhe restituydo o ouvir, mediante o qual soube o estado e lugar a que sua dureza o trouxera, e prometendo grandes tesouros por lhe ser tornada a vista, não quiz a Santa mais, que seguro para as guardas do carcere, e para a mais gente que por sua prègaçaõ aceitàra a Fè de Jesv Christo, e sendolhe concedido, no mesmo instante, cobrou a vista que perdèra: e rogava a Santa Quiteria se fosse com elle a seus paços, para nelles lhe fazer os serviços que merecia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.—«E dado que Bayo Rey de Sâma, e outros principes seus vizinhos, ouuesse por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras, e ainda por isso faziâo hum grande serviço a elRey: elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, que pelo amor, e amizade que elle Caramança tratava as cousas de seu seruiço.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 1.—«Por razaõ da qual traiçaõ perdera o gouerno della, e elle capitão mòr com aquelles capitães d'elRey seu senhor a tomara per justo titulo de armas: e como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua cõ titulo de Rey e obrigação do tributo que d'antes pagaua ao honrado e leal Mahamed Anconij em retribuição dos seruiços que tinha feito a elRey seu senhor.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«Ha no seculo em que vivemos muy poucas pessoas capases de faserem serviços bastantemente essenciaes para constituírem os Ingratos, ou que não diminuão com remoques, e com louvores proprios o preço dos seus beneficios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.—«Entendo pela civilidade aquella atenção com a qual parece que preferimos os outros a nós mesmos: e pelo Bom natural a inclinação de disfarçarmos as debilidades, e as faltas dos amigos e dos companheyros, desculpando-os, e fasendo-lhes todos os serviços que dependem da nossa possibilidade.» Idem, Ibidem, n.º 52.

—Fazer *guerra;* guerrear, combater. —«Vencido por teus rogos (disse elle) não tirarey a nenhum a vida, basta o estrago que em meus Godos tem feito a guerra: mas a publica quietaçaõ não cõsente, que a treiçaõ fique de todo sem castigo: este para exemplo se farâ dos principaes tredores, que inficionáraõ os de mais, com toda moderaçaõ, que o bõ governo permite.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.—«Luis del Marmol, em sua historia Africana, diz, que esta rotura de tregoas entre os Mouros, e elRey Dom Afonso naceo de o proprio Rey as não querer guardar, a rogo de Carlos Magno Rey de França, que fazia cruel guerra aos Barbaros, pelas partes de Aragaõ, e Catalunha, e dá a entender que nesta batalha, e na conquista que logo veremos, se achou grande socorro de gente Francesa.» Ibidem, liv. 7, cap. 11. —«A ocasiaõ da discordia foy, porque obrigado elRey Dom Afonso da fama, e valor de Carlos, e da guerra ordinaria que faziaõ os Mouros em Navarra e Catalunha, metendose algumas vezes pelo mais interior de Espanha, e crendo que se tomasse a empresa como propria meteria o resto de suas forças nella.» Ibidem, c. 12. —«Avia por este tempo alguma paz entre Mouros e Christãos pelas tregoas que Aliatan Rey de Cordova tinha cõ elRey D. Afõso, a quem discordias domesticas trazião muy inquieto, porque Bernardo del Carpio seu sobrinho, filho de sua irmãa Dona Ximena, e do Cõde D. Sancho Diaz de Saldanha, lhe fazia cruel guerra, pela liberdade do pay.» Ibidem.—«E assi estaua limpa delles no tempo del Rey dõ Ioam o primeiro, que desejãdo elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auôos, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Orada.» Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 1.—«Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saluou de muito perigo: porque elRey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razaõ da amizade que elle tinha com nosco.» Idem, Ibidem, Liv. 7, cap. 4.—«Affonso d'Alboquerque por então não curou de apertar maes com Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razão, principalmente por causa do trabalho em que elRey de Cochij andaua com aquelle seu primo e competidor, que era aquelle que em odio nosso nas guerras passadas se lançou com o Çamorij, e fazia guerra a seu proprio tio, como atras fica.» Idem, Decada II, Liv. 5, cap. 8.

—Fazer *d'alguma cousa, d'uma pessoa outra cousa.*—«Quiz o tyrano acabarlhe a vida, e mandou levala fóra da Cidade, para que sua cõfusaõ, fosse menos notoria, e os algozes cortandolhe os cabelos, fizeraõ delles huma mordaça, que lhe meteraõ na boca, por onde a levàraõ ao lugar assinado, onde o Presidente aceso em furia diabolica, e não sofrendo ver a gloriosa Santa taõ vitoriosa, a tornou a fazer atormentar de novo com tochas acesas postas nos peytos, ao qual disse a Virgem.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 22.—«E como estes temporaes do anno não seruião tanto a proueito dos nauegantes quando Cingâpura prosperaua, de duas fazião huma è esta era a maes commum: todolos que nauegauão da parte do Ponente, ião per fóra da ilha Çamatra entrando per o canal que se faz entre ella e a Iauha, ou entrauão per entre ella e a terra de Malaca.» Barros, Decada II, Liv. 6, cap. 1.

—«E porque tambem este vocabulo

Sante na lingua Japoa he torpe, e infame, daqui veyo arguir este ao Padre que punha maos nomes aos Santos; mas logo lhe declarou a verdade do que naquillo passava, que ElRey gostou muyto de entender, e dalli por diante mandou o Padre que senaõ dicesse mais *Sãcte*, senaõ *Beate Petre*, *Beate Paule*, e assim aos outroz Sãtos, porque jà dantes tinhão os Bonzos todos perante ElRey feyto peçonha disto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213. — «Conheço hum homem que fasia o seu mayor divertimento de embarcar, e hoje não embarcará ainda que o queymem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 38.—«Conheço aqui hum homem que sabe a theoria da musica perfeitamente, conheço outro que tem a melhor voz do mundo, porem não seria possivel faser de ambos de dous hum bom cantor.» Idem, Ibidem, n.º 59.

— Fazer *mal a alguem*, causar-lhe soffrimento physico, ou moral.

> Pois sei certo que folgais,
> Quando [illegible] mal me fazeis,
> E que [illegible],
> [illegible] mostrar
> Q[illegible] quereis;
> Servir-vos mais não espero
> Pois meu [illegible] empeora
> Com me *fazer* [illegible] Senhora,
> Tanto mal, que desespero.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— Fazer, com um adjectivo. Tornar. — Fazer *feliz*. — «ElRey que vio o grãde fruyto que Saõ Martinho fazia em seu povo, e conheceo a sãtidade e meritos de sua vida, tratou com o Arcebispo de Braga, que devia ser entaõ Lucrecio, e com outros Bispos Catholicos, de fazer Episcopal a Igreja que fundára em louvor de Saõ Martinho, e darlhe por Prelado ao Santo Varaõ, para deste modo o ter seguro em seu Reyno, e obrigado a doutrinar com mais vigilancia, a gente de seu povo.» Monarchia Lusitana, Liv. 6, cap. 12. — «Outros da lastimosa lembrança das mulheres e filhos que matarão, em companhia dos quaes lhe pudera ser este sucesso taõ gostoso, como agora lho fazia triste sua falta; culpavaõ alguns a pressa, e crueldade da resolução, dizendo, que senão aviaõ de tentar remedios desesperados, em quanto a ventura deyxava outros meyos de salvaçaõ.» Ibidem, Liv. 7, cap. 14.— «Mas ainda em nome della a fizeraõ tributaria a elRey de Portugal com quinhentos miticaes douro de tributo quada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'elRey huma bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade.» Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 4. — «Terceiro: admira, reconhece, e adora aquella ineffavel bondade de teu Deos, que sabendo que os mesmos dons, com que te enriquecia, havias de empregar em offensa sua: nem por isso encolheo a maõ para os negar, ou tos lançou em rosto para envergonhar-te: e se tal vez os subtrahio, ou negou, esse foy outro novo beneficio, para que reconhecendo tu o erro, mudasses de procedimento, te fizesses capaz de receber outros mayores.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 107.

> A noite escura dava
> Repouso aos cansados
> Animaes esquecidos da verdura;
> O valle triste estava
> Co'huns ramos carregados,
> Qu'inda a noite *fazião* mais escura.
>
> CAM., EGLOGA 2.

> Para vosso louvor, que verso presta?
> Qu'hera digna será? que louro dino
> Qu'em premio a cada qual adorne a testa?
> Em parte paga Amor, se de contino
> Por dentro a cada hum gasta os espritos,
> Pois co'o divino canto o *faz* divino.
>
> IDEM, EGLOGA 14.

> Mas nem com isto creais
> Que *façais*
> Meus serviços mais pequenos;
> Porqu'eu, quando espero menos,
> Sabei qu'então quero mais.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> Não *faças* mentirosa a natureza
> Que dá d'amor em ti grande esperança.
>
> IDEM, OITAVAS.

> Ó Delia, que a pezar da nevoa grossa,
> Co'os teus raios de prata
> A noite escura *fazes* que não possa
> Encontrar o que trata,
> E o que n'alma retrata
> Amor por teu divino
> Raio, por qu'endoudeço e desatino.
>
> IDEM, ODE 1.

> Como desejarei humana vida,
> Ausente d'huma mais que humana vista,
> Que tão glorioso me *fazia* o damno!
> Vejo o meu damno sem a sua glória;
> Á minha noite falta ja seu dia:
> Triste tudo se vê, nada contente.
>
> IDEM, SEXTILHA 3.

> Mas por onde me leva a phantasia?
> Porqu'imagino em bem-aventuranças,
> Se tão longe a Fortuna me desvia,
> Qu'inda me não consente as esperanças?
> Se hum novo pensamento Amor me cria
> Onde o lugar, o tempo, as esquivanças
> Do bem me *fazem* tão desamparado,
> Que não póde ser mais qu'imaginado?
>
> IDEM, EPISTOLA 1.

— Fazer, com um substantivo. Tornar. — Fazer *cabeça de casal*. — «Mas quando mais aceso nesta furia, e mais metido em sua indignação, hia jà perto da Cidade, o trocou Deos em outro tão diferente, que de perseguidor da Igreja, o fez huma das mayores columnas della.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «Determinou passar o assento da Corte a esta Cidade, e fazela cabeça do Reyno, sabendo que não avia meyo mais acomodado para subir cedo a muyta grandeza, que lhe desejava, que a ordinaria assistencia da Corte.» Ibidem, liv. 7, cap. 11. — «Mas naõ foy logo doaçaõ de juro, e herdade, como depois veyo a ser, nem fazelo senhor de tudo, quanto os Reys dè Liaõ possuhiaõ na Lusitania.» Ibidem, cap. 30.

> Aquelle, que nos braços poderosos
> Tirou a vida ao Tingitano Anteo,
> [illegible]
> [illegible]
> Achou que a má tenção dos invejosos
> Não se doma, senão despois que o véo
> Se rompe corporal: porque na vida
> Ninguem [illegible]
>
> CAM., EPISTOLA [illegible]

> D'huma formosa virgem desposada,
> Que d'outras onze mil, tambem formosas,
> Entrou no claro Olympo acompanhada,
> Com coroas de lyrios e de rosas,
> De Christo Esposo seu tão namorada,
> Que delle as quiz *fazer* todas esposas;
> Amor, vida e martyrio cantar quero,
> Fiado no favor que della espero.
>
> IDEM, OITAVAS.

— Causar, determinar. — Fazer *desgosto a alguem*. — «Indignouse Lenciano tanto da liberdade com que a Santa lhe redarguyo os males que tinha feyto, que sem a querer ouvir, mandou que fosse presa, com todos os que vinhaõ em sua companhia, e lhe não dessem de comer no carcere, atè não verem ordem sua.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.— «Taõ assombrado ficou o Vigairo Clementino de ver a prontidaõ com que Deos acudira aos rogos de seu servo, que com ser Gentio e sem lume de fè, se lhe postrou aos pès, e pedio perdão da vexaçaõ que lhe tinha feito, dandolhe lugar que se tornasse pacificamente a seu Bispado.» Ibidem, cap. 25. — «Peçote Paulo, da parte de Deos e de sua justiça, que neste nobre ajuntamento trates tua causa comigo, e primeiro de tudo te rogo me digas, se te fiz algum dano, ou injuria, ou de outra maneira te dey ocasiaõ, por onde com tanta resoluçaõ te levantasses contra mim, querendome tirar o Reyno.» Ibidem, liv. 6, cap. 26. — «Fezse brevemente huma capela de abobeda bem traçada para tempo taõ antigo sobre o mesmo lugar em que a Senhora estivera, e para ser vista de todas as partes a deixarão aberta com quatro arcos, que andando o tempo se taparão por evitar o dano que as chuvas e tempestades faziaõ dentro na capela, e deste modo permanece em nossos dias.» Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «E quando era prouocado a ira mostraua huma vista esquiua, e isto poucas vezes: porque na maior força de qualquer desprazer que lhe fizessem, estas eraõ as maes escandalosas palauras que dizia, douuos a Deos, sejaes de boa ventu-

ra.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 16. —«Porque ficando enterrada com terra faz huma codea per cima taõ dura que a quentura do sol aperta, com a muita humidade debaixo que não leixa sahir a semente acima, o qual impedimento lhe não faz a area.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 8. — «Feito este estrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mandou Pedraluarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecendolhe que inuiasse elRey algum recado.» Idem, **Ibidem**, liv. 5, cap. 8. — «E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo que a maré vinha: pera irem ter á praia entre os olhos da gente e verem quanto custaua huma traição feita a Portugueses, e quão vingado auia de ser qualquer damno que lhe fizessem.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 5. — «E posto que o fogo tomou muita licença no que queimou, maior a tomara senão sobreuiera alguma gente da terra que eraõ dos christãos que ali viuião, e vieraõ a Vasco da Gâma como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes damno pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros e gentios da terra. Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 10.

> Eu vi já deste campo as várias flores
> Ás estrellas do Ceo *fazendo* inveja;
> Adornados andar vi os pastores
> De quanto por o mundo se deseja;
> E vi co'o campo competir nas côres
> Os trajes, de obra tanta e tão sobeja,
> Que se a rica materia não faltava,
> A obra de mais rica sobejava.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> E, se em contrario tu não m'aconselhas,
> Eu quero descobrir que cousa seja;
> Que o tom m'espanta, e a voz me *faz* inveja.
>
> IDEM, IBIDEM,

> Claros olhos, que ao sol *fazia* inveja,
> Que brandos vos mostreis ja vos não peço;
> Mas que poder-vos vêr paga me seja,
> Se por tamanho amor tanto mereço;
> Armados d'esquivança então vos veja
> Cheios d'hum não sei que, com que pereço;
> Que doce me será tal esquivança.
>
> CAM., EGLOGA 14.

> A manhãa graciosa,
> Que derramando sahe d'entre os cabellos
> A flôr, o lirio, a rosa,
> Sem ajuda d'ornato, ou d'artificio,
> Não *faz* o beneficio,
> Que faz a luz dos vossos olhos bellos
> A quem os vê tão puros e singelos;
> E esse innocente riso,
> Por quem Appollo o Tejo torna Amphriso.
>
> IDEM, CANÇÃO 12.

— Dar. — Fazer *um salto*. — Fazer *um signal*. — «Vagou a Sé Apostolica vinte e seis dias, no fim dos quaes foy eleito Felix, filho de Felix Sacerdote, natural de Roma, e presidio oito annos, onze mezes e dezasete dias, em que fez edificios; ordenou cousas de maravilhoso Pastor, entre as quaes declarou, que assi como senão pode reiterar o Sacramento do bautismo, assi não he reiteravel o da confirmação.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11. — «E vindo com proposito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a carauela de Aluaro Gonçalvez de Taide, de que era capitão Ioão de Castilha.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 11. — «A qual detença deu sospeita aos negros que estauão em cilada esperando a saida delles em terra, que o mesmo Fernaõ Veloso fizera algum signal que não saissem.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 3. — «E a causa era por em Cochij naquelle tempo auer pouco trato e poucos Mouros, que erão os que Pedraluarez maes receaua, por damnarem todas nossas cousas: do qual reyno e assi dos outros desta costa Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e teuemos commercio, em outra parte maes propria desta relação escreuemos particularmente.» Idem, **Ibidem**, liv. 5, cap. 8. — «Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia ás casas d'elRey que estauão no cabo da cidade: e como lá fosse que lhe fizesse hum signal com huma espingarda a que elle responderia pera que juntamente commetessem.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 5. — «Trasido o parao, elle fes agasalho aos que vinhão nelle, de elles ficárão contentes, e perguntados hum por hum algumas particularidades necessarias, responderão todos que a terra estava toda deserta, e o Rey era fugido para Patane por causa de huma grossa Armada, que havia mes, e meyo que alli estava de assento com sinco mil Achens fazendo huma Fortalesa, e esperando as naos dos Portuguezes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 205.

— Formar, constituir. — «Onde se levanta com altura maravilhosa, particularmente naquelle lugar, a que a doação chama Samagaio, que he hum Outeyro mais levantado que os outros, em que está huma hermida dedicada a São Machario Abbade, donde a serra tomou o nome de São Machario, a que os moradores da terra, chamão corruptamente Samagayo, daqui vay continuando algumas legoas, e lançando diversos ramos, com nomes particulares, e ajuntandose com Monte de Muro fazem huma brava divisão entre as Provincias da Beira.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 5. — «Faz algumas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes e immundicias por sua aspereza, e em certos lugares se não leixa nauegar, com penedias que o atreuessaua.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 8. — «A situação da qual cidade estaua metida per hum estreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos nossos, que não ouuerão vista della senão quando amparárão com a garganta do porto.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 5. — «Fazia tão grande volumme, que ouuerão delles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, e rico que todolos Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha outro, e todo vae lhe de fora.» Idem, **Ibidem**, livro 6, capitulo 2. — «Por lhe ser posto por causa de huma graõ victoria que ouue de hum Rey da Persia, junto de huma alagoa chamada Algaor, que faz o rio Euphrates, entre Enz e Bagadad donde lhe deraõ por appellido Algauri.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «O qual vem do lago de Chiamay que está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seis notaueis rios, tres que se ajuntaõ com outros e fazem o grande rio que passa per meio do Siaõ, e os outros tres vem sair nesta enseada de Bengala.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 1.

> Que grande variedade vão *fazendo*,
> Frondelio amigo, as horas apressadas!
> Como se vão as cousas convertendo
> Em outras cousas várias e insperadas!
> Hum dia a outro dia vai trazendo
> Per suas mesmas horas ja ordenadas;
> Mas quão conformes são na quantidade,
> Tão differentes são na qualidade.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> Outeiros coroados
> Das arvores que *fazem* a espessura
> Com os ramos copados
> Alegre, que mão destra os não cultiva,
> Graça tão excessiva
> Não tem na sua natural verdura,
> Quanta na d'esses olhos, clara e pura,
> Deposita a esperança,
> Com que Amor gôsto, a mãe tormento alcança.
>
> IDEM, CANÇÃO 12.

—«Olha com compayxão para todas as molheres, que fazem a gloria do seu sexo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 44.

— Por em pratica, observar. — «E porque quando vierão a mostrar huma cruz, todolos nossos fizerão aquella adoração de latria que se lhe deue por seu significado, que he Christo Iesu: estaua elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos nossos, e os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos e pagãos ao leuantar della se poserão em giolhos.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 6. — «Pondera tambem como outros muitos Varões santos fizerão rigorosissimas penitencias, não por peccados graves.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 132. — «E porque naõ se atrevia a viver entre Christãos, continuava naquella desaventura até que Deos a levasse a terra onde acabasse seus dias com fazer penitencia da vida passada. Mas que ainda que a vissemos alli daquella maneyra, e naquelles trajos do diabo, nunca deyxara de ser verdadeyra Chrystã.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

—Fazer *sermão*, prégar.—«Foi a morte deste bom Emparador chorada em todo Mundo, e nas Igrejas da Christandade se celebráraõ por elle solemnes exequias e sacrificios, em particular na de Milão, onde Santo Ambrosio fez hum Sermão ao Povo de seus louvores, em que referio cousas particulares de que elle tinha noticia, mediante as quaes, e sua grande fé o podemos piedosamente ter por Santo, que com tal nome o trata tambem S. Agostinho.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 29.

—Jogar.—Fazer *uma partida*.—«Algumas veses para enganar o dia fasia huma partida aos Centos, e huma noite a vi continuar este jogo com tanto excesso, que só o deyxou por causa de grande desmayo que veyo mal a proposito embaraçar-lhe a dita importante occupação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35.

—Seguir.—Fazer *caminho*.—«E Santo Thomas, posto que sobre esta Epistola senão resolva, todavia escrevendo sobre a que S. Paulo mandou aos de Galacia, affirma que partindo de Jerusalem, e fazendo seu caminho pelo Ilirico, chegou pessoalmente prégando a Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«E vendo com quam pouco gosto, ouvira este conselho, se despedio delle, e da mais gente do povo, e com os de sua companhia, se tornou a subir ao monte, onde fazião vida Angelica, aguardando por horas a de seu martyrio, tantas vezes pro metida de Deos, e revelada pelo Anjo que lhe aparecia.» Ibidem, cap. 19.—«Em reposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante naõ era contente dos preços e modo per que se lhe daua a especearia: podia hir em boa hora a Cochij, e segundo o partido que lá fizesse assi o fariaõ os mercadores de Cananor.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 4.—«Passando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a vizinhar cõ o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha: atrauessando os barbaros daquelle deserto, te dar comsigo em a cidade chamada Bir que jaz nas correntes de Euphrates, e tornando fazer outro curso contra o occidente acabaua em o golfaaõ de Larazza que dissemos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.

—Ter.—Fazer *algum proveito*.—«Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louuor, e a sim pera que seus vassallos podessem fazer algum proueito, e tambem o patrimonio deste Reyno fosse accrescentado.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.—«Sem mudar de Musica, acho que fez gosto o mesmo Rey David de se repetir em outros Psalmo. No Psalmo 30. v. 9. diz. Que proveyto terá Deos no meu sangue, se eu desço á Sepultura? O pó o celebrará, ou prégará a sua verdade? Segundo lugar. No Psalmo 88 v. 10. diz fallando com Deos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 34.

—Estabelecer.—«E comprindo sua missaõ, veyo ter a este Reyno, e fez seu assento na Cidade de Evora, que sempre foy principal e de muito nome, acudindo nisto á parte mais necessitada, em que inda não avia noticia da ley Evangelica, como jà tinhaõ os de Entre Douro e Minho e Galiza, pela prégação de Sant-Iago e de seus Discipulos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.—«E conta Saõ Gregorio, e Santo Antonino que hum Ermitaõ de vida inculpavel, que fazia sua habitação na Ilha de Lipara, vio como sua alma era levada pelo Papa Joaõ, e Symacho, e lançada pela espantosa boca de fogo, que esta na Ilha, que comunmente chamaõ Vulcano, tida de muytos por boca infernal, segundo o perpetuo incendio que nella persevera ha tanta copia de annos.» Ibidem, liv. 6, cap. 11.—«Ioam Gõçalues, e Tristam Vaz como erã chamados para milhor fortuna e mais prosperidade, naõ se quisserã uir par o Reyno nem menos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolameu Perestrello, determinárã de ir ver se era terra huma grande sombra que lhe fazia a ilha a que ora chamamos da Madeira.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.

— Levantar, recrutar.—Fazer *uma armada*.—«E como elRey viesse contra os rebelados, e pacificasse brevemente sua desobediencia, obrigandoos com novo juramento de fidelidade, sò Dom Gonçalo permanecia em sua contumacia, e fazendo massa de gente veyo em demanda do exercito Real, com presuposto de lhe dar batalha.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22.—«ElRei dom Manuel ante da vinda de Pedraluarez posto que naõ teuesse recado do que lhe succedeo na viagem (porque sua tençaõ era em quada hum anno fazer huma armada pera este descobrimento e commercio da India no mes de Março, pera ir tomar os temporaes com que se naquellas partes nauega:) neste anno de quinhentos e hum mandou armar quatro velas.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10.

— Reunir, convocar.—Fazer *cortes*.—«Como ficassem os Reynos de Espanha, e França em poder de Theodorico, que como tutor do neto os governava e defendia, para os sustentar em paz deixava os naturaes das Provincias viver segundo seus costumes antigos, sem oprimir os Catholicos a seguir a seyta Arriana, nem impedir aos Bispos fazerem juntas e Cõcilios, e ordenarem as cousas tocantes ao bem, e paz universal do estado Eclesiastico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.—«No qual tempo se celebrou tambem o de Valença, só em Portugal não avia esta liberdade, porque os Reys Suevos perseverando na heresia, atribulavaõ cruelmente os Bispos Catholicos, sem lhe darem lugar para fazer Synodos, nem se achar presentes nos que se celebravaõ fòra de seu estado mas cõ todas estas vexações, e outras mayores.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.

— Commetter.—«Estou verdadeyramente enfadado contra vós porque me não tendes escripto, e ainda que nesta acção não fizestes crime pois que seguistes a minha ordem, não era preciso que obedecesses a ella tão pontualmente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 22.

— Apresentar, enunciar; fallando de actos do espirito.—«De maneira, que assi no tempo como no lugar està notoria a diversidade destes dous Concilios, em que muitos Authores fizeraõ duvida, pelos quererem encorporar em hum só.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«Não bastou a experiencia vista neste Capitaõ, para Theodisclo que tambem o foy de Theudio Rey dos Godos, deixar de fazer as mesmas duvidas, affirmando ser tudo invençaõ dos Catholiços, a que chamavaõ Romanos, por diferença dos que seguiaõ a seyta de Arrio.» Ibidem, cap. 11.

— Dar, conceder, offertar. — «Outro sy dos Contadores, e Veedores da sua Fazenda, e Casa, que andam per homde elle anda, per que elle mande dar do seu, ou faça alguma Graça: outro sy per que mande fazer alguma cousa, que seja direito, ou Justiça, quer antre elle, e o povo, ou antre outras partees, sejam asselladas, e se o nom forem, nom façam per ellas obra alguma, salvo se forem asselladas com o Sello redondo das Quinas.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 44. — «E noto nesta doação o muito repouso em que viviaõ os Christãos de Coimbra, pois tinhaõ Igrejas que dotar, e as possuiaõ com tanta authoridade, que erão senhores de fazerem estas dadivas, sem intervir authoridade dos Mouros, nem elles se entremeterem nellas por nenhuma via.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 18. — «Em cuja memoria fizeraõ seus pays doaçaõ à Igreja de Saõ Miguel de ametade da Villa de Salas, e depois a anneixaraõ, e fizeraõ sogeyta à de Saõ Salvador.» Ibidem, cap. 24. — «Alguns annos depois correndo o de Christo, 1084. achamos no governo de Coimbra o Consul Sisnando, que já o tivera algum tempo antes, o que se collige claramente de huma doação, que certo homem, chamado Gavinio, faz ao Mosteyro de Arouca, das herdades que tinha em Cannelas, e se conclue nestas palavras.» Ibidem, cap. 30. — «Disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criados, porque a Deos louuores taes eraõ elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fizessem.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porque ja neste tempo hera o

commercio de Guinè e resgate da Mina de tanto proueito, e ajudaua tanto em substancia ao estado do Reyno, pola boa industria de Fernão Gomez, que assi por este seruiço como por outros particulares de sua pessoa merecia toda a honra e merce que lhe fosse feita.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Receando que lhe podia isto acontecer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, e cõ quantas naos partira deste Reyno, e as que perdera, e amerce que elRey fizera a dõ Vasco da Gãma por descobrir aquelle caminho.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5. —«E este mesmo sentido tem o Apostolo quando diz, que Deos, naõ sabendo seu Filho, que cousa era peccado, o fizera por nossa causa peccado, para que nos fizesse a nós por elle justiça, e graça.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 299.

—Partir, dividir.—Fazer *em muitos pedaços.*—«E dalli a huma hora tiràraõ o pobre do Diogo Soares debayxo das pedras com outro tumulto de gritos, e vozaria; e o fizeraõ em muytos pedaços, que os moços com a cabeça, e com as tripas trasiaõ arrastando pelas ruas, a que toda a gente dava esmola como a huma obra muyto pia, e muyto santa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 102.

—Celebrar.—Fazer *uma festa com pompa.*—«E ainda quer Vaseu, e Venero, por authoridade, de certa relação antiga, e o toca o Cardeal Cesar Baronio, que esta mudança do Bispado de Iria para Compostela se impetrasse do Summo Pontifice por intercessão de Carlos, a quem a mesma Igreja de Sant-Iago faz todos os annos um solemne aniversario aos seis de Julho, como a principal bemfeytor.» Monarchia Lusitana, liv. 7, c. 11.—«Porque na menhãa de Saõ Joaõ, em que os Mouros fazem grandes festas, confessando com elles a grandeza deste espanto de santidade, vieraõ os moradores de Paredes lavarse ao rio Tavora, como tinhaõ de costume.» Ibidem, cap. 27.—«E se foy a hum templo que estava no meyo de huma grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, e tomando o idolo do altar aonde estava, se sahio com elle nos braços à rua, e depois de lhe fazer todas as ceremonias costumadas ao modo gentilico, bradando por tres vezes em vozes muyto altas, para que o ouvisse todo aquelle concurso de gente, que entaõ alli estava, disse chorando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 191.

—Exercer.—Fazer *officio de escrivão.* —«Quem neste Concilio fosse Presidente não nos consta, pois Baleonio esteve ausente, e S. Toribio, não fez mais que officio de Notario da Sè Apostolica, que naquelle tempo era cousa de muyta cõsideraçao, por onde me parece que o seriaõ os dous Bispos nomeados pelo Papa, Idacio, e Ceponio, a quem tábem dáva a presidencia do Synodo, em caso que o Cõcilio, se não pudesse ajuntar por algum empedimento; e posto que de Ceponio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«Não façamos officio de divulgar, e de espalhar as historias escandalosas que sabemos do nosso proximo, e finalmente apliquemo-nos a ser Senhores de nós mesmos, estudando, e conformando-nos com os genios de todas as pessoas com quem somos obrigados a tratar, e a viver.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 52.

—Ter na conta de, apresentar como, transformar em.—«E que ouvesse este Discipulo chamado Cephas alèm do Apostolo Saõ Pedro tem no Eusebio, e outros muitos, inda que S. Dorotheu que tambem fala nelle o faz Bispo de Cannia, mas quãdo não fosse este, nenhuma duvida me fica em ser Hebreo de naçaõ, porque ao tempo de sua conversaõ, inda senão prégava aos Gentios.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Donde podem os devotos deste Apostolo coligir a idade que tinha menos que nosso Redemptor, que era hum só anno, pois tendo noventa e nove ao anno centessimo do Nacimento, não he a duvida difficil de averiguar, o que adverti brevemente pelo engano de muitos que o fazem muy moço ao tempo da Paixaõ de Christo.» Ibidem, cap. 6.—«Bem sey que as relações antigas tinhaõ estes Santos todos por irmãos, assi os tres ultimos, como Saõ Torcato e Saõ Sylvestre, o que não diz nem nega a de Alcobaça, suposto que fala nelles, de modo que parecem muy alheyos de parentesco, fazendo a hum Bispo, (que entaõ senão dava senão a homens de muyta idade e experiencia.» Ibidem, c. 7.—«Alguns contaõ a Joaõ no numero dos Pontifices, sendo mais na verdade Antipapa, que verdadeiro Pastor, e assi o deixaremos, por contar de Silvestre segundo, cuja sabeduria foy taõ admiravel, que dahi tomaraõ alguns motivo para o fazerem mago, e encantador, contando delle algumas historias fabulosas, sendo o certo que morreo santamente.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.

—Fazer *as despezas,* pagar.—«Outros dizem, que era tão grande a potencia Real, e tão pobres os Prelados naquelle tempo, que ordinariamente lhe faziaõ os Reys as despesas dós Concilios, por onde senaõ ajuntavão sem ordem sua; mas esta reposta não satisfaz perfeitamente a duvida, porque se basta para o que toca à celebração dos Concilios, não responde ao particular da creação dos Bispos, e Arcebispos, e outras particularidades em que os Reys se entremetiaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.—«E como chegasse a Portugal a ordem delRey, pela qual se mandavão arrasar os muros das Cidades, se resintirão os de Braga muyto daquelle mandado, porque lhe parecia lastimoso estrago averem elles proprios de arruinar huma obra em que os Emperadores Romanos gastàraõ tantos annos, e fizeraõ outras despesas extraordinarias.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.—«A qual doaçaõ se fundou nas muytas e grandes despesas que neste reyno eraõ feitas, e no sangue e vidas de tanta gente Portugues como neste descubrimento per ferro, per agoa, doenças, e outros mil generos de trabalhos e perigos pereceraõ.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.

—Fazer *volta,* voltar.—«Ao tempo que a enfermidade de Octaviano se declarou ser mortal, era Tiberio seu genro partido para o Ilirico, e avisado no caminho por cartas de sua mãy Livia, do muyto que importava não se achar fòra de Italia na occasiaõ de tal morte, fez volta do lugar em que o achou o correo, e tomádo a posta, chegou a Nolla poucas horas antes de Octaviano espirar.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«E na Homilia setima de seus louvores, diz que lançando os olhos a suas peregrinaçoens, o veremos vir discorrendo de Jerusalem a Espanha. E sobre Saõ Matheus affirma, que depois de estar dous annos preso em Roma, tanto que o soltàraõ se partio para Espanha, donde he provavel que fez volta para Roma, quando Nero lhe tirou a vida.» Ibidem, capitulo 7.—«Quasi dizendo, que Gaysarico Rey dos Vandalos deixando as Espanhas, se passou da praya do mar Andaluzia na Mauritania, e Africa, com todos os Vandalos, e suas familias, pelo mez de Mayo, e tendo aviso antes de passar como Ermigario Rey dos Seuvos fiado em sua partida roubava algumas Provincias, fazendo volta com alguns dos seus, alcançou o castigo divino ao destribuidor, da Lusitania.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Mas foy tanta a gente que lhe morreo no pouco que se deteve, que tomou por melhor expediente, fazer volta, e tomar o caminho direito a Coimbra, por ser terra mais chãa, e livre de passos dificultosos, e assi se partio, deixando o sitio em que se alojara cheo de corpos mortos, e seu nome por lembrança do que alli passara: porque até nossos dias chama Mançores hum pequeno lugar que se ahi povoou.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.

—Nomear, eleger.—Fizeram-no *presidente.*—«E por nom averem razom de dizer, que esta minha Carta e defeza nom sabiam, ha mandei pubricar nas Audiencias; e mando aos Tabaliaens das Comarcas, hu esta minha Carta for mostrada, que a registem em seus Livros, e a leam em cada hum anno no Conselho, ao dia que fezerem Algozis, ou Juizes.» Ord. Affons., liv, 5, tit. 47, § 14.—«Fez seu Capitaõ geral a Sylas, que o acompanhara em Roma em todo o tempo de sua pe-

regrinação, e trabalhos, e no de sua prisaõ o remedeára á custa de sua diligencia, negociaçaõ e lagrimas, com grande risco de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«E como neste meyo tempo vagasse o Bispado de Avila, negocearaõ de maneira os dous Bispos condenados, que fizeraõ a Prisciliano Bispo daquella Igreja, sem outra confirmação, nem direito mais, que a violencia, e favor de seus sequases.» Ibidem, cap. 28.—«(Depois de engrandecer a boa fama que corria de sua virtude, e doutrina) o faz seu Legado, nas Provincias de Lusitania e Andaluzia, resalvando todavia a jurdiçaõ e authoridade dos Metropolitanos, que não entendia derogar.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«Entrou na sucessaõ do Reyno, Recesuindo sem contradiçaõ nenhuma dos grandes, por aver algum tempo que seu Pay o fizera companheiro, e igual no Imperio.» Ibidem, liv. 6, cap. 22.—«Foyse Ali agravado de o não fazerem Halifa conforme á ultima vontade do sogro, e retirando-se a huma parte de Arabia, ordenou huma ley tirada dos documentos do sogro, chamada Immenia, que significa ley Pontifical e suprema, e he a que hoje guardaõ os Sophis, e gente de Persia.» Ibidem, cap. 24.—«Era neste tempo Arcebispo de Sevilha Oppas, ou Orpas, irmão (segundo a melhor opiniaõ) do mesmo Rey Witiza, em como sua vida conformase muito cõ a delRey seu irmão, desejou fazelo Prelado de Toledo.» Ibidem, cap. 30.—«O Mouro se declarou com elle, que não consentiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois além de encontrar nisso sua ley, tinha prometido a irmãa a elRey de Marrocos, e a guardava cada dia ordem para ser levada ao marido, com quem não podia faltar em nenhuma forma do mundo.» Ibidem, liv. 7, cap. 21.—«Entre as mostras de gratificação com que o estado Ecclesiastico recebeo a elRey, foy admitindo-o a sua irmandade fazelo Conego da Igreja de Liaõ.» Ibidem, liv. 7, cap. 20.—«ElRey assás contente com o que elles nisto assentaraõ por quaõ conforme era com o seu desejo, lho agradeceo muyto, e lhes jurou alli que se tomasse a Cidade, os faria a todos Senhores no Reyno com titulos de muyta honra acompanhados de grandes rendas, e estados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 188.

—Completar.—Fazer *vinte annos*.

—Conferir, prestar. — Fizeram *juramento de nunca mais se revoltarem*.—«O levaraõ ao Senado, e de commum consentimento lhe fizerão juramento de fidelidade, sendo o primeyro de todos Lucio Commodo Vero, a quem (como já vimos na vida de Adriano) se devia o Imperio, por morte de Marco Aurelio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«E ao tempo que despachauão o embaixador, de dentro das cortinas lhe mostrauão hum pé, em sinal que estaua ali dentro, e concedia nas peças que leuava, ao qual pê fazião reuerencia como a cousa sancta.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«Estes entrando em o navio de Vasco da Gamma: e vendo na sua camara huma imagem de nossa Senhora em hum retabolo de pincel, e que os nossos lhe fazião reuerencia, fizerão elles adoração com muito maior acatamento.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 6.—«E entre algumas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara e infiel gente: foi que ali estaua hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, e tanta que se por elle não fora alguns Mouros o matarão.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«Quando elle conheceo a bandeira como quem via huma cousa sagrada digna de veneração, tirou o capacete da cabeça e pos se em giolhos fazendo reuerencia como se vira seu Rey.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4.—«Tornemonos embora e venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas e que melhor estaõ aos Portugueses que estas cores que trazemos: porque como sabeis, Mouros naõ ao nosso ouro, mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra.» Ibidem, livro 8, capitulo 3. — «Daqui entramos noutra casa onde estavaõ muytos senhores do Reyno, que tambem lhe fizeraõ muyto grandes honras, e aqui se deteve hum pouco em pé praticando com elle, até que dentro de outra casa veyo recado que entrasse o Padre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 210. —«E a Rainha lhe disse: Se está para isso, chamay-a cà, e ella a fes logo entrar dentro a qual chegando diante da Rainha, que ainda a este tempo estava na cama, se prostou, diante della, e fazendolhe o devido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, e lhe deu a carta que levava, a qual lhe ella mandou que lesse, e beyjando-lhe a donzella por isso a mão, lha leu como convinha a sua tençaõ.» Idem, Ibidem, cap. 142.—«Aqui estivemos dous dias: onde foy feyto grande honra ao Embayxador, por hum senhor que em aquelle tempo ahi estava, que se chamava Casumbajandur, e nos disseraõ os Mouros, que era muyto illustre, e de geraçaõ de Reis: e que lhe pertencia por direyto grande parte do Reyno de Persia, que o Sufi lhe tinha usurpado.» Tenreiro, Itinerario, cap. 14.

—Escrever, traçar. —Fazer *uma carta*. — «E como a confederaçaõ estava bem a todos, diz Sabelico, e Blondo, que se ajuntâraõ perto de Merida, onde fizeraõ resenha da gente que tinhaõ: e foy ella tanta, que Ecio senão atreveo a cometela, antes como Capitaõ prudente se retirou à parte de Espanha ceterior, com pretexto de se reformar de mais gente, e tornar cõ forças iguaes a emprender a jornada.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5. — «Quasi dizendo, que aquella carta foy feita em dia conhecido, aos 24 de Agosto, na era 1130. Anno de 1092. reynando em Toledo, em Galliza, e no restante de Espanha o Princepe Dom Afonso, filho delRey Dom Fernando, e tendo seu genro o Conde Dom Henrique a Cidade do Porto com as terras vezinhas, e governando Coimbra o Conde Dom Martim Moniz, e mandando Arouca Odorio Tellez, e Alvaro Tellez.» Ibidem, liv. 7, cap. 30.

— Lavrar. — Fazer *um auto*. — «ElRey Dom Joham meu Avoo, etc. em seu tempo fez Ley, per que hordenou e mandou, que os Tabal📑liaães Mouros, ou qualquer outro, que Taballiaaõ for antre elles, nom fezessem algum contrauto ou qualquer outra Escriptura pubrica, assy em processo, como em outra parte qualquer, por letera Araviga, ou qualquer outra, salvo per letera Christengua Portugues; e qualquer que o contrario fezesse morresse porem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 116. — «Pero se dous, ou tres Juizes Alvidros começarem a conhecer do feito, fazendo alguum auto Judicial, depois que assy começarem de conhecer do feito, ja mais d'hy em diante nom poderá julguar huum sem outro, ainda que no compromisso digua, que cada hum delles possa ser Juiz in solido.» Ibidem, liv. 3, tit. 113, § 6. — «Mas os Senadores, agravados (como diz Paulo Orosio) de lhe não vir a elles a informaçaõ dirigida, repugnarão ao que Tyberio desejava, fazendo hum decreto contra todos os que seguissem a ley Evangelica, que o Emperador lhe anulou por outro em contrario, e satisfez a repugnancia com tirar a muytos a vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «E para ficar esta sentença em ley ordinaria, fizeraõ os Padres do Concilio hum Decreto, pelo qual mandaõ, que qualquer Bispo, Sacerdote, ou Diàcono que publicamente confessar de si mesmo, ter caydo em peccado mortal, ou seja verdadeyra, ou fingidamente a tal confissaõ.» Ibidem, liv. 6, cap. 22. — «Assistirão neste Cõcilio 48. Bispos, 26. Procuradores dos ausentes, nove Abades, quinze Condes, e oito Capitães géraes, e depois de se atalharem alguns inconvenientes por onde se hia diminuindo a nobreza dos Godos, e fazerem decretos em favor da Raynha Liubigotona, e dos filhos que jà tinha delRey, ordenarão cousas tocantes ao bom governo da Igreja, que largamente podem ver os curiosos no segundo Tomo dos Concilios.» Ibidem, cap. 28. — «E elle Abbade foy o que cõprou, e eu o que vendi, e assi de huma parte como de outra fizemos este contrato, com animos sãos, e boas vontades, e sem aver pessoa que nos constrangesse.» Ibidem, liv. 7, cap. 23. —

«Em nome de Deos, e de S. Maria, e de todos os Santos, e de S. Mamede, e S. Pelayo, Eu Dõ Fernando, Rey de Liaõ, faço carta, e confirmaçaõ ao Abbade, e Frades que habitaõ no Mosteyro de Lorvaõ, das herdades que tiveraõ de tempo antiguo atè o presente, e puderem alcançar de meus dias para sempre, para que as possuaõ seguramente, pelo bom serviço que me fizeraõ no cerco de Coimbra.» Ibidem, cap. 28. — «De maneyra que se dizia geralmente que era a mais nobre, rica, e abastada povoaçaõ de quãtas havia em toda a India, e do seu tamanho em toda a Asia, e quando os Escrivães passavaõ alguns precatorios para Malaca, ou os Tabelliães faziaõ algumas escrituras, diziaõ, nesta muyto nobre, e sempre leal Cidade de Liampó por ElRey nosso Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 221.

— Decretar. — «ElRey Dom Doniz de muito louvada memoria em seu tempo fez huã Ley em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 56. — «Em que pelo martyrio do Papa Anniceto, foy eleyto em Summo Pontifice Sotero, filho de Concordio, natural de Fundi Povo de Campania, e governou a Igreja de Deos, nove annos, tres meses, e 21. dias, de quem Cesar Baronio diz, que padeceo martyrio, tendo governado a Igreja 5. annos menos doze dias, fez alguns estatutos muy proveitosos ao estado da Igreja, como foi anular o matrimonio celebrado sem benções da Igreja, e solemnidades requisitas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— Pintar. — Fazer *um retrato*.

— Figuradamente: — «Já vos disse outras veses o pouco genio que tenho para faser comparaçoens entre pessoas conhecidas, porem como nestas duas Senhoras em que me falaes não póde haver comparação pois que não ha semelhança, farey o retrato de ambas com a desigualdade que ellas mesmas propoem á minha imaginação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44. — «Se Apelles viesse agora a Vienna, e em lugar de faser o meu retrato fisesse hum a seu gosto, contentando-se de o faser bello sem se lhe dar de que se parecesse comigo, entendo que seria obrigado a admirar a sua arte, mas não a agradecer o seu trabalho.» Idem, Ibidem, n.º 60.

— Compôr. — Fazer *um soneto*. — «Os quaes acharaõ esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizeraõ suas taboadas pera declinaçaõ delle: como se ora vsa entre os naueganṭes, já maes apuradamente do que começou, em que serviáo estes grandes astrolabios de pao.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2. — «No tempo que o Infante dom Hanrique começou o descobrimento de Guinè, toda a neuegação dos mareantes era ao longo da costa, leuandoa sempre por rumo: da qual tinhaõ suas noticias per sinaes de que faziaõ roteiros como ainda ao presente usaõ em alguma maneira, e pera aquelle modo de descobrir isto bastaua.» Idem, Ibidem. — «Parece-me que estou vendo em cada hum delles o celebre Ronfard Poeta Francez, o qual fasendo hum Soneto aos Seus Amores (disem que os tinha com huma Taverneyra) incluio nelle toda a Iliada de Homero, sendo cousa de que a Taverneyra podia ter então tanto conhecimento, como nós temos agora da Taverneyra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3. — «Bignon fez outro Tratado da eleyção dos Papas, o Coronel vay redusindo em papa o cabedal destinado para a palha das Tropas.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 42. — «E porque pode ser que algumas pessoas naõ entenderaõ este titulo que elRey tomou, ante que se maes proceda faremos huma declaraçaõ: dizendo que cousa he titulo, e que direito comprehende em si este delRey.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.

— Dar relação, relator. — «Aos quaes nós agora chamamos Angediuida, e os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinquo, diua ilhas, por elles serem cinquo, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relaçaõ, por causa de huma fortaleza que elRey dom Manoel nelle mandou fazer.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11. — «Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relaçaõ por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razaõ dos nauios de Vicente Sodrè que elle topou na costa da India bem perdidos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «D'algumas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de Ioaõ Fernandez.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 10. — «E porque em a nossa Geographia particularmente fazemos relaçaõ desta terra Zanguebar, aqui como de passada daremos alguma noticia della, por as cousas que no precedente capitulo apontamos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 4. — Pela declaração da terra Malabar que foi a primeira da India que dõ Vasco da Gamma trilhou, na entrada que fez em Calecut cidade metropoli della, fizemos em somma relação da prouincia a que os antiguos propriamente chamarão India dentro do Gange, e os naturaes moradores Indostão.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Da qual faremos copiosa relaçaõ quando escreuermos o que Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou huma fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.

— *Mandar* fazer. — «Debayxo de toda esta machina mandou fazer certas rodas de metal, que movendose com violencia, representavaõ hum estrepito semelhante aos trovoens, e tremores da terra, e finalmente não deixou cousa por fazer, em que a arte pudesse imitar a natureza.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Quer dizer, Que os moradores de Chaves, chamada entaõ Aquas Flavias, de seu proprio dinheiro mandàraõ fazer aquella ponte de pedra lavrada, a qual oferecem e dedicaõ ao Emperador Cesar Nerva Trajano Augusto Pontifice Maximo, vencedor de Alemanha e de Dacia, pay da patria, tendo o officio de Tribuno a quinta vez e o de Consul.» Ibidem, cap. 11. — «Elle perseverando em sua obstinaçaõ, alèm de o não crèr, mandou meter os cavallos dentro na Igreja, e fazer dos altares manjadouras, profanando com estas immundicias o lugar que Deus escolhèra para obrar tão evidente milagre.» Ibidem, liv. 6, cap. 11. — «E mandeylhe fazer desta venda a presente carta, diante de testemunhas idoneas, todos Mouros, como entaõ se costumava, e a fortaleci cõ minha propria maõ.» Ibidem, liv. 7, cap. 26. — «O qual elle esperaua em Deos que seria penhor pera elRey ordinariamente mandar fazer ali resgate, com que elle Caramança seria poderoso em terras, e senhor dos comarcãos, sem alguem o poder anojar.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1. — «E posto que per algumas vezes lhe tiuesse dito sua tençaõ acerca desta viagem, e disso lhe tinha mandado fazer sua instruçaõ.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «E o que Ioão Machado fez foi de maes seruiço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3. — «Na qual ilha parece que algum principe magnifico ou zeloso do bem cumum, a fim do proueito dos nauegantes no alto della mandou fazer hum grande tanque de cisterna lugar de agoa nadiuel.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9. — «E como amanheceo, logo fomos dar huma carta que traziamos delRey de Baçorà ao Xeque da dita Villa, e por ella nos fez muyto gasalhado, e mandou logo fazer muyto bem de comer.» Tenreiro, Itenerario, pag. 61.

— Fazer *conta*, ter em vista, contar com, calcular. — «Sobre a Cidade de Çaragoça estava Muça, quãdo lhe chegarão as novas da perda de Merida, e rebelliaõ de Beja, e Sevilha e como cousa em que tanto lhe hia, abrio mão de tudo, e a grandes jornadas se veyo em demãda dos rebelados, fazendo conta que em se restaurando Merida, todas as mais Cidades seriaõ faceis de cobrar.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5. — «Eu receoso do que podia ser, me affastey para o mar hum bom tiro de besta, e de là lhe perguntey o que queriaõ, e elles me responderaõ: Se levares esse de paõ (sem fazerem conta do seu companheyro) sabe que tal cabeças de outros taes como tu haõ de pagar o que agora fazes.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 202.

— **Fazer** *caso,* ter em consideração. — «O Imperio Oriental e Occidental, por morte do Emperador Valente tornou a unirse em Graciano seu sobrinho, e em Valentiniano seu irmão, de quem senão fazia muito caso, pela pouca idade que entaõ tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 26. — «Neste tempo chegou o Padre Mestre Francisco, que vinha de N. Senhora do Outeyro de dizer Missa, como sempre costumava, e o Capitaõ se levantou em pé, e o sahio a receber dous, ou tres passos donde estava assentado, e lhe disse sorrindo como que naõ fazia caso da carta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 203.—«E correndo adiante por seus argumentos por mostrar a ElRey, e aos outros ouvintes quão douto era nas cousas das suas leis, e sustentando por parte dos Bonzos o que o Padre lhe cōtradizia, lhe perguntou, fazendo disto grande caso, *porque tolhia o uso nefando aos Japões?»* Idem, Ibidem, cap. 211.

— **Fazer** *aguada,* metter agua no navio. — «Tornando aos nauios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, e o tracto da terra ouro de Çofala especaria da India: e que d'ali a Calecut segundo ouuira dizer seria caminho de hum mes: e quatro aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que eraõ naturaes da terra podiaõ bem encaminhar á gente que la ouuesse de ir.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 4. — «Na qual parte estando Vasco da Gáma em trabalho de espalmar seus nauios, e fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali nauegaõ a vem fazer.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Saio Pedraluarez com toda a frota, fazendo sua viagem às ilhas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada, onde chegou em treze dias.» Idem, Ibidem, cap. 2. — «Onde se deteue ate o primeiro dia de Agosto fazendo agoada e repairando algumas naos principalmente a de Pedraffonso de Aguiar e a de Affonso Lopez da Costa, que com hum temporal que tiueraõ de noite deu huma per outra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.

— **Fazer** *menção,* mencionar. — «Outras muytas pedras ha pelo Reyno que fazem mençaõ desta familia, que deixo por brevidade, e porey sò huma que traz Resende, e se vé em nossos tempos em huma Igreja de Saõ Miguel, entre Moura e Ficalho, que faz menção de certa mulher chamada Gala, ou Galeria, que por vir a proposito, e ter huma otographia pouco usada, porey na fòrma em que està.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «E o Papa Celestino em huma carta mandada ao Concilio de Epheso faz mençaõ das reliquias do Santo Apostolo, que estavaõ e se veneravaõ naquella Cidade, e Polichrates Bispo de Epheso em huma carta escrita ao Papa Victor, sente que o corpo de S. Joaõ estava sepultado em sua Diocesy.» Ibidem, cap. 7. — «Outra memoria ha em Evora de hum Soldado Portuguez que militou em huma destas Legioens chamada segunda Augustal, o qual senão fez tanto serviço a sua patria, ao menos por concorrer neste tempo, e ser valeroso, merece que façamos menção delle: diz pois a memoria.» Ibidem, cap. 11. — «Neste proprio tempo florecia em letras, e santidade, e muito mais na constancia cō que padecia as perseguiçoens delRey Leovigildo, Joaõ Abade de Valclara, alegado muytas vezes nesta historia, que por ser nosso Portuguez, he justo façamos delle menção, pois redunda em tanta gloria da patria que produziu tal planta.» Ibidem, liv. 6, cap. 17.—«Mas como naõ consta o dia, nem anno de seu transito, faço nesta parte mençaõ delles, para que os Portuguezes, e particularmente a Sè de Coimbra venere dous Santos Prelados, que teve, taõ estimados, e conhecidos por taes em Galiza, e taõ pouco lembrados em sua propria Igreja.» Ibidem, liv. 7, cap. 26. — «Segundo escreuemos em a outra nossa parte intitulada Africa, de que neste precedente capitulo fizemos mençam.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 2. — «E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta Cruz, e o principio della começa neste descobrimento: là fazemos maes particular mençaõ desta chegada de Pedralvarez, e assi do sitio, e cousas da terra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2. — «Chegou a vinte tres dias d'Agosto vespora de S. Bartholameu à ilha Anchediua de que atras fizemos mençáo, onde esteue quinze dias repairádo as naos e prouendose dagoa, e lenha.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «Porque em sua situação se mostra que alguma dellas he a cidade Rapta que Ptolomeu situa naquella costa nas correntes do rio chamado Rapto, por razão della; do nascimento e curso do qual jà a tras fizemos menção, e maes particularmente será em a nossa Geographia.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 2.

Sem olhos vi o mal claro,
Que dos olhos se seguio:
Pois cara sem olhos vio
Olhos, que lhe custão caro:
D'olhos não faço menção,
Pois quereis que olhos não sejão;
Vendo-vos, olhos sobejão,
Não vos vendo, olhos não são.

CAM., REDONDILHAS

—Fingir.—Fez *que não viu.*

—Ser igual.—*Parecia-lhe que nada fazia ao seu merecimento.*

—Suppôr, affirmar sobre supposição.

—Ajuntar, reunir, colligir. — **Fazer** *gente,* **fazer** *tropa.*

—Fingir, imitar.—**Fazer** *de tolo.*

—**Fazer** *abalo para alguma parte;* abalar, mover-se para lá.

—**Fazer** *adulterio ;* adulterar.

—**Fazer** *algo;* haver-se bem.

—Termo militar. — **Fazer** *alto;* parar.

—**Fazer** *amizade com alguem;* contrahil-a.

—**Fazer** *amor;* namorar.

—**Fazer** *armas;* batalhar, justar, ter duello.

—**Fazer** *ausencia;* ausentar-se.

—**Fazer** *bom;* ratificar, abonar.

—**Fazer** *bom o contracto.*

—Figuradamente: **Fazer** *a cama a alguem;* fazer-lhe damno.

—**Fazer** *campo,* ou *lugar;* deixar o terreno livre, desembaraçal-o.

—**Fazer** *camaras;* dar de corpo.

—**Fazer** *cara ao inimigo;* resistir-lhe, arrostal-o.

—Termo do jogo do gamão; dobrar uma tabola, de maneira a não poder ser batido.

—Adquirir fazenda, estabelecer-se.

—**Fazer** *casta;* castiçar-se.

—**Fazer** *cabedal de alguma pessoa ou cousa;* tel-a em consideração.

—**Fazer** *caso de alguma pessoa ou cousa;* dar-lhe attenção, tel-a em estima, consideração.

—**Fazer** *um cavallo;* adestral-o, ensinal-o.

—**Fazer** *as contas;* liquidal-as, pôr-lhe termo.

—**Fazer** *conta* ou *de conta;* suppôr, persuadir-se, contar com alguma cousa.

—**Fazer** *costa a alguem;* encobril-o de maneira que se não veja o que está fazendo.

—Proteger, auxiliar.

—**Fazer** *dinheiro;* ganhal-o.

—**Fazer** *dividas;* contrahil-as.

—**Fazer** *das suas;* fazer asneiras, desatinos, loucuras.

—**Fazer** *execução nos bens;* penhoral-os.

—**Fazer** *falta;* fallecer.

—**Fazer** *fazenda;* commerciar.

—**Fazer** *fé;* merecer credito.

—**Fazer** *festa;* afagar, tratar còm carinho.

—**Fazer** *uma festa;* celebrar algum fausto acontecimento.

—**Fazer** *figura;* tratar-se com ostentação.

—**Fazer** *fogo;* accender.

—Disparar tiros contra o inimigo.

—**Fazer** *força;* forcejar.

—**Fazer** *força de véla;* soltar todas as vélas aò navio.

—Figuradamente: Empregar todos os meios ao seu alcance, para obter qualquer cousa.

—**Fazer** *fortuna;* enriquecer.

—**Fazer** *frente a um edificio;* estar situado em frente.

—Fazer *frente para alguma parte;* ter a frontaria para esse lado.

—Fazer *gala;* jactar-se, ostentar-se, apregoar-se.

—Fazer *gala do sambenito;* jactar-se da propria infamia.

—Fazer *alguem homem;* ajudal-o, melhoral-o de fortuna e condição.

—Fazer *horas;* esperar.

—Fazer *justiça;* executar as leis.

—Figuradamente: Reconhecer o merecimento de alguma acção, e do seu author.

—Fazer *do ladrão, fiel;* confiar-se na pessoa de má fé, mas que o proprio interesse obriga a ser fiel.

—Fazer *maridança;* vida de casado.

—Fazer *mostra,* ou *mostrança;* mostrar por indicios, e gestos.

—Fazer *mysterio;* guardar segredo.

—Fazer *numero;* engrossar o numero, sem dar força.

—Fazer *ouvidos de mercador;* fingir que não ouve.

—Fazer *outeiro;* montaria.

—Figuradamente: Poetisar.

—Fazer *papel;* representar em um theatro.

—Fazer *pé atraz;* mostrar ter desconfiança.

—Fazer *ponto;* quebrar, fallir.

—Fazer *o prato a alguem;* servir-lhe a comida.

—Fazer *refeitorio;* dar de comer.

—Fazer *saber;* participar.

—Fazer *sangue;* derramar, ferir alguem.

—Figuradamente: Maltratar com demasiado rigor.

—Fazer *uma saude;* beber á saude de alguem.

—Fazer *sombra;* offuscar.

—Fazer *tolo de alguem;* tratal-o como tal.

—Fazer *das tripas coração;* vencer a propria pusillanimidade, cobrar alento em lance arriscado.

—Fazer *verdade;* provar em juizo a sua intenção.

—Fazer *vento, frio;* correr vento, correr frio.

—Fazer *vista grossa;* não dar attenção, fingir que ignora.

—Fazer *fé;* ter fé em juizo.

—*Dar que* fazer; dar que entender, dar trabalho, cuidado.

FAZIMENTO, *s. m.* Acção e effeito de fazer.

—Fazimento *com mulher;* cópula.

FÉ, *s. f.* (Do latim *fides*). Credito que se dá ás cousas; palavra que se dá, ou promessa que se faz a outrem; segurança, asseveração de que alguma cousa é certa; testemunho, certificado.

> Minha *fee* te he verdadeira,
> no mal que te fiz o vy,
> porque emfim á derradeira
> nam quero mal contra ty
> quer o meu coraçam queira.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 3 (ediç. 1871).

—«Assi que entre fee e temor se determinarão de ir esperar o Camorij ao vao da estacada, em que elle por passar, e os nossos polo defender ouue huma miraculosa batalha: porque tendo o rostro a tanto peso de gente somente tres dos nossos forão feridos e dos imigos hum grande numero, porque onde morrerão cento e oitenta não podia deixar de ser boa somma.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 5.—«Mas elle não tinha perdido a natureza do sâgue Arabio, que he não ter fê nem verdade per condição, maes per accidente: porque em lugar de tratar este negocio como elle tinha dito a Affonso d'Alboquerque, ordenou de entregar aos Mouros o adail com quantos leuaua.» Idem, Decada II, liv. 5, cap. 4.

> Ora se tu vês n'alma quão segura
> Deste amor tenho a *fé*, para q̃ insistes
> Nesse conselho e prática tão dura?
> Se de tua porfia não desistes,
> Vae repastar teu gado a outra parte;
> Qu'he dura a companhia para os tristes.
>
> CAM., EGLOGA 2.

> Isto he o que aquella verdadeira
> Fé, com que t'amei sempre, merecia,
> Sem nunca te deixar hum só momento?
> Como (cruel Belisa) t'esquecia
> Hum mal, cuja esperança derradeira
> Em ti só tinha posto o seu assento?
> Não vias meu tormento?
> Não vias tu a *fé*, com que t'amava?
> Porque não t'abrandava.
>
> IDEM, IBIDEM, 4.

> Se esta tão clara *fé*
> Te põe claros teus enganos,
> Desengana:
> Sobejamente mal vê,
> Quem com tantos desenganos
> Se engana.
>
> IDEM, CARTAS, n.º 2

> Quem em seus olhos se crer,
> Cem mil graças nelles vê;
> Vê-las sim, mas não ter *fé*.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

—«Quer dizer não julguem minha vida pello que ve defora, porque não saõ os peis que me trazem, nem os olhos os que enxergaõ e desenfferenção as cousas, se não a fé com que enxergo o amor que me teue hum Senhor que morreo por mim, e a obrigação em que por isso lhe sou, esta lembrança he o espiritu vital que me gouerna, conforme a elle viuo e me rejo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, fol. 108.

> E quando aquella *fé* que eu [illegible]
> No mar [illegible]
> Que a quem [illegible] entreg[illegible]
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

> Nella a propria Lembrança se aposenta;
> E vestida da *fé* que amor guarnece
> Sobre uma leve osta o throno assenta.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 131.

> E, se por vós não fôr remediado,
> Esta *fé,* que assim sêcca está, comigo
> Irá tambem por preza do peccado.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 153.

—«He certo que no dito encarecimento se acha erro, porem como nelle se entenda huma fé que sendo pia he permitida, póde-se supor que o verbo saber, *modus loquendi,* significa neste caso o mesmo que o verbo crer, e assim se póde escusar a expressão porque pia, e prudentemente devemos de supor que sabemos tudo aquillo que cremos, ainda que o não alcançamos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 6.—«Consiste o primeyro na perspicacidade do spirito que nos obriga a buscar, e a descobrir a verdade, e a esse chamamos *Prudencia;* O segundo he aquelle que se encaminha a guardar as leis da sociedade humana, e a fé dos contratos dando a cada hum o que he seu, e a este chamamos *Justiça.*» Idem, Ibidem, cap. 43.

—*Dar* fé *a alguma cousa;* dar-lhe credito; assegurar alguma cousa que se haja visto.

—*Dar* fé *de alguma cousa,* advertir; reparar n'ella.

—Termo popular.—*Vir dar* fé; vir espreitar, para depois contar o que viu.

—*Deixar alguma cousa na* fé *de alguem';* na sua verdade.

—Fidelidade, exactidão em cumprir as suas promessas, juramentos.—*Guardar* fé *a alguem.*

—*Dar-se* fé *de alguma cousa;* obrigar-se a cumprir fielmente, penhorar a sua fé.

—Testemunho authentico dado por official de justiça; certificado.—*Escrivão que porta por* fé.

—*Fazer* fé; dar testemunho que grangeie credito, ser digno de credito.

—*Com boa* fé, com tenção pura, sem dolo, engano, etc.

—*Possuir em boa* fé, *possuidor de boa* fé; *estar de,* ou *em boa* fé; cuidando que a cousa é sua, que lhe pertence.

—*Ter* fé *em alguem;* fiar-se n'elle.

—*Amar por* fé; por noticia que temos das boas qualidades da pessoa.

—*Estou n'esta* fé; estou n'esta persuasão.

—*Empenhar a sua* fé, penhoral-a, obrigal-a.

—Termo forense.—Fé *de reu;* certidão da citação.

—Fé *de bohemio,* juramento que os ladrões fazem entre si.

—Fé *publica;* confiança que inspiram os estabelecimentos em que intervem a auctoridade publica.

—Fé *conjugal;* a promessa de fideli-

dade que os dous esposos fazem na occasião do casamento; fidelidade que guardam os casados.

— Crença nos dogmas da religião. — *O objecto da* fé; os dogmas, a mesma religião. — «O que a minha liberalidade mandou acerca da alma de Trajano, quero que o ignorem os homens, para que a Fé Catholica seja por isso mais exalçada, porque este Emperador, inda que tivesse todas as virtudes, careceo todavia do bautismo e Fé Catholica.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12. — «Epiphanio, assina outra causa, dizendo, que o reprovarão por se mudar da ley de Christo, ao Judaismo, contra o parecer de de S. Jeronymo, que pelo contrario affirma, que de Judeu recebeo a Fé Catholica: e assi diremos com Genebrardo, que foy excluydo da Igreja, por ser demasiadamente dado a Mathematica, e astrologia judiciaria com mistura de superstição.» Ibidem, cap. 13. — «E não falta Author que affirme, serem estes os que forão cá mal recebidos, até dos outros Judeus que vivião na terra, por serem os primeiros; gente ilustre dos Tribus, real, e sacerdotal, e estes gente vulgar, e de menos conta, de cuja decencia se converterão sempre muy poucos a Fé Catholica, antes permanecerão em sinagogas, obstinados em sua cegueira, até os tempos delRey D. Fernando, e Dona Isabel, que os lançarão de Castella, e delRey D. Manoel, que os obrigou a sair de Portugal.» Ibidem, cap. 14.—«Para alivio dos males passados, e emenda dos grandes desatinos de Heliogabalo, importava hum successor de tão raras virtudes, como foy Alexandre Severo, e sendo tão chegados em parentesco, e filhos de duas irmãs, se parecerão tão pouco nos costumes e vida, como as proprias mãys de que nacerão.» Ibidem, cap. 16.—«E sendo já sobola tarde, como todos tinhão os olhos no que elle tinha dito, ainda que com differentes animos, conforme a fé que cada hum tinha, huma hora antes do Sol posto pouco mais, ou menos, se deu rebate de sima do oyteyro de nossa Senhora, que para aparte do Norte apparecião duas velas latinas, com a qual nova foy tamanho o alvoroço no povo, que era cousa de espanto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204.—«Os oytocentos Christãos, que alli havia, ainda que ficárão sem o Padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permittio nosso Senhor que todos se conservarão de maneyra na Fé com a doutrina, que o Padre lhes deyxou escritta, que em sette annos que estiverão alli sós sem serem visitados, nenhum delles tornou atras do seu santo proposito.» Idem, Ibidem, cap. 208.

> O Pastor summo, [illegible] santo,
> A [illegible] acompanha
> Com [illegible] grande espanto
> De vêr em [illegible] tamanha.

> Dizer se póde mal, mal cuidar quanto
> Se goza o Real sangue de Bretanha.
> Os veneraveis templos visitando
> Daquelles que tambem foi imitando.
>
> CAM., OITAVAS.

— «P. Dos modos da Oração ordinaria, qual he o mais proprio para principiantes, e mais geral, e seguro para todos? R. Parece ser aquelle, em que se exercitaõ as tres potencias da alma: a memoria recordando os Mysterios da vida, Paixão, e morte sacratissima de nosso Senhor Jesus Christo, ou quaesquer outras verdades de nossa Santa Fé.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 14. —«P. Que actos saõ, os que diziamos dispunhão a alma para entrar na meditação? R. Podem ser os seguintes, ou outros semelhantes. I. De Fé, crendo vivamente, que a Magestade Divina está naquelle lugar, como em toda a parte, por sua essencia, presença, e potencia. II. De adoração; o que se póde fazer dizendo o *Gloria Patri, et Filto, et Spiritui Sancto, etc.* com a maior sumissaõ, e rendimento que puder.» Idem, Ibidem, pag. 21.

— Fé *divina;* a que é fundada na revelação.

— Fé *humana;* a que é fundada no testemunho dos homens, creado por auctoridade humana.

— Termo de theologia. — Fé *viva;* a que é acompanhada de boas obras.

— *A* fé *do carvoeiro;* firme, mas sem sciencia.

— *Acto de* fé. Vid. Acto.

— Termo de physica.—*Linha de* fé; a linha que partindo do centro do objecto, cáe perpendicularmente sobre o centro da lente com que se examina.

— *Pl.* Fés. Crenças, religiões, seitas.

— Loc. adv.: *Á* fé, por minha fé, na verdade.—*Á* fé *de homem de bem.*

— *Á boa* fé, simplesmente, sem malicia.

— *Á falsa* fé, atraiçoadamente.

— *De boa* fé, verdadeiramente, sinceramente.

— *De má* fé, com malicia, engano.

— *Em* fé, em segurança.»

— Adag.: «A fé é que nos salva.» — «O amor e a fé nas obras se vê.»

FEALDADE, *s. f.* Deformidade, desproporção; apparencia feia. — «O mesmo acontece aos que por conservar nimiamente a saude, a fazem mais sogeita a enfermidades; por ostentar valentia, perecem no perigo; por mostrar riquezas, mais depressa empobrecem; por occultar a fealdade, se cobrem com outras mayores fealdades.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 250.—«Oh que mudança tão poderosa para fazer mudanças! Diga-o aquelle grande Duque de Gandia, despois de mudarse, mayor incomparavelmente. A causa foy ver o cadaver de huma Imperatriz, que viva assombrou o mundo com sua belleza, e morta allumiou a Borja com sua fealdade.» Idem, Ibidem, pag. 486. — «Considera ultimamente, e pinta na imaginação huma cova aberta, e hum cadaver de outo, ou dez dias desenterrado. Oh que horror, que fealdade! Aquelles olhos, por onde entrão, e sahem tantos bichos, saõ os que offenderaõ a Deos, com tanto numero de peccados.» Idem, Ibidem. — «Que demudado em breves dias se acha o cadaver na sepultura, todo bichos, todo horror, todo fealdade! Grande motivo para mudar de vida, despresandose cada hum a si, e ao mundo, e amando sò a virtude.» Idem, Ibidem, pag. 487.

—Figuradamente:—«A primeyra pessoa de importancia, a quem esta maldade se manifestou, foy a Hyginio Bispo de Cordova, que assombrado por entaõ da fealdade dos erros, avisou a Idacio Metropolitano de Merida (que Nauclero, e Sigiberto, chamão Urfacio, sem declararem donde era Bispo, e nós assi o chamaremos por evitar a semelhança de nomes que ha entre elle, e Ithacio Bispo de Ossonoba) pedindolhe que com sua doutrina, e authoridade acudisse a tamanho mal, como se levantava, antes que a heresia cobrasse mayores forças das que já tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.—«E porque visse o Mundo em quão pouco tinha a Religiaõ Christã, e como os vicios e fealdades em que vivia naciaõ, não só de natureza, e inclinaçaõ lasciva; mas de hum animo, infiel e alienado da Religiaõ Catholica, mandou tornar a Espanha os Judeus, que os Reys seus antecessores tinhaõ desterrado della, dádolhe a elles e suas synagogas mayores isenções e privilegios, do que nunca se cõcederão aos Templos e logares cõsagrados a Christo.» Ibidem, liv. 6, c. 30. — «Vossos olhos saõ taõ limpos, que naõ pódem empregar-se na maldade: e eu os constrangi a que vissem minhas fealdades? Acaso, Senhor, supposto que eu fugisse da luz, podia fugir de vós; ou a minha cegueira vos fazia a vós cego?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 90. — «Adverte pois, ó Alma minha, que a primeira lembrança do agradecimento he naõ offender aos bemfeitores: adverte que será fealdade enormissima agravar em seu Filho dilectissimo aquella Senhora, por cujo meyo confias que teu nome está escripto no Livro da vida.» Idem, Ibidem, pag. 126. — «Quando assistis a meu lado, refreandome que naõ peque, e contudo me vedes peccar; como me ficareis averso, como torcereis o rosto, naõ podendo pôr os olhos na fealdade de minha culpa? Dezejaveis ter oraçoens minhas, e muitas obras boas, que offerecer no altar de Deos; para impetrar-me sua misericordia, e naõ achaveis senaõ offensas suas, que provocassem sua vingança.» Idem, Ibidem, pag. 130.

FEAMENTE, *adv.* (Do fêo, com o suffixo «mente». Com fealdade.

FEANCHÃO, *adj. augm.* de Fêo. Muito feio; horrendo.

FEBE. Vid. Phebe.

FEBRA, *s. f.* (Do latim *fibra*). Vid. Fibra, e Fevera.

FEBRÃO, *s. m.* Augmentativo de Febre. Febre intensa, forte.

FEBRE, *s. f.* (Do latim *febris*). Estado enfermo, caracterisado pela acceleração do pulso, e augmento do calor do corpo.—*Um accesso de* febre.—«Vistes irmãos infinitos milagres deste Santo, vistes Demonios sayrem dos corpos que atormentavaõ, livres as pessoas debilitadas com febres, e opressas com diversos males: e prosegue abaixo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«E despedidos ambos d'elRey, foraõ ter à cidade de Napoles onde embarcaraõ pera a ilha de Rodes, e chegando a ella pousaraõ em casa de Frey Gonçalo, e Frey Fernando, dous caualleiros da religiaõ que eraõ Portugueses: os quaes lhe deraõ todo auiamento com que se passaraõ a Alexandria, onde se deteueraõ algum tempo por adoecerem de febres á morte.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 5.

— Febre *amarella;* envenenamento miasmatico. Alguns para curar qualquer febre, introduzem as unhas dos pees, e mãos do enfermo em hum ovo, e o dão a comer a qualquer ave. Outros as envolvem, e encorporam em cera, e de manhãa antes de nascer o Sol pregaõ a cera na pedra da janella.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 37, § 129.—«O primeiro processo he largo, tenue, e agudo; em cuja ponta se insinua o tendaõ do musculo temporal. Daqui nasce, que a dislocoçaõ da maxilla inferior, he, segundo Hippocrates, mortal, se senaõ repuser logo no seo lugar; porque da distensaõ deste nobilissimo mulculo, costumaõ originar-se dores, inflammação, febre, e outros terriveis simptomas; por força dos quais ordinariamente morre o enfermo no decimo dia.» Idem, Ibidem, pag. 77, § 118.—«Quando o Estio proceder semelhante ao Verão na temperança do calor; pode conjecturar-se, que as febres pella mayor parte, hajaõ de criticar por suores. Hippocrates: 3 *Quando œstas fit verit similis, sudores in febribus multos expectare oportet.* A razaõ assigna Galeno: 4. *Rationabiliter igitur æstas quidem, si arida sit, multum absumit, atque resolvit humiditatem: si vero similis fit veri, ob caliditatem quidem attrahit ad cutim, ob humiditatem: vero non potest per modum vaporis resolvere; dumque tota humiditas in morborum judijs excernitur, multos sudores facit.*» Idem. Ibidem, pag. 549, § 155.—«Os Achaques proprios do Estio, saõ, álem de alguns, que ja se mencionaraõ na Primavera, febres ardentes, continuas, terçans, quartans, vomitos, diarrheas, affectos dos olhos, dos ouvidos, da boca, e das partes verendas, e repetidos suores. Ouçamos a Hippocrates: 6. *Æstate autem nonnulli horum,* (tinha fallado immediatamente dos achaque do Veräõ) *et febres continuæ, et ardentes, et tertinaœ febres plurimæ, et quartanæ, et vomitus, et alvi pro fluvia, et lippitudines oculorum et aurium dolores, et oris ulcerationes, et genitalium putredines, et sudores.*» Idem, Ibidem, § 157.—«Esta praxe seguio Riverio com certa constituiçaõ Epidemica de febres, em que sobrevinhaõ parotidas no nono, e no undecimo dia; e somente aquelles enfermos, a quem logo assim que appareciam as parotidas sangrava, e purgava. Isto mesmo vi eu observado; porque notei muytas vezes, que os doentes que estavaõ purgados antes das parotidas mais facilmente livravaõ; e se naõ estavaõ purgados, apparecendo as parotidas, e purgandose, tambem escapavaõ com facilidade.» Idem, Ibidem, pag. 573, § 38.

— Febre *continua,* a que não é intermittente, que é seguida, sem interrupção; quando os enfermos não experimentam uma remissão sensivel desde a invasão, até á declinação. — «Em Lisboa fui chamado para assistir a hum Capitaõ de Infantaria morador na rua de S. Vicente de fóra; e achando-o entregue a hum somno profundo, e com febre continua, e alta, colhi da informaçaõ que se me deo, que a cauza da febre, e da modorra estava toda no estomago; por haver tres dias que tinha comido com largueza sellada, serejas, e leite, tudo no mesmo tempo. Rezolvime a darlhe em huma colher de vinho (e com bem trabalho) sinco graons de vidro de Antimonio: e com taõ evidente successo, que no mesmo dia se vio livre do somno, e no seguinte da febre sem outro apparato de remedios, mais que um leve purgante para evacuar alguma porçaõ que o vomitorio moveo, e naõ evacuou. Nestes cazos tem o primeiro lugar os vomitorios, como per razaõ, e experiencia mostraõ Helmonte, 1. Pedroza, 2. Formio, 3. Fabro, 4. Faventino, 5. o nosso Veiga 6. e outros muytos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 493, § 185.

— Febre *intermittente,* a que se compõe de varios accessos, que apparecem com intervallos quasi eguaes e durante os quaes se observa uma apyrexia completa. Quando se apresenta acompanhada de varios symptomas nervosos de muita intensidade, chama-se *intermittente* perniciosa.

Ha muitas febres intermittentes, e tem-se feito uma multidão de divisões taes como intermittentes, regulares, erraticas, vernaes, outomnaes, depurativas, benignas, corruptivas, epidemicas, endemicas, esporadicas, quotidianas, terçãs, quartãs, duplo terçãs, triplo quartãs, quintanas, sextanas, etc.

— Febre *aguda;* é continua, violenta, perigosa e em pouco tempo faz grandes progressos, as mais agudas matam, ou acabam em tres dias, outras menos, concluem em sete. — «Se no Phrenesi succeder huma subitanea, e naõ esperada melhora, perseverando a febre aguda sem que tenha precedido crisis, ou evacuaçaõ alguma insigne, denota, que a morte se vem aproximando: porque acontece algumas vezes que os Phreneticos communiquem, e advirtam aos circunstantes os negocios mais serios, e graves, dispondoos, prevendoos em forma, que parece estarem reduzidos à mais segura melhora; e isto naõ obstante, morrem de repente; porque rezolvendose ultimamente o calor nativo do cerebro, costuma avivarse mais no ultimo conato; assim como a candea, que lùs mais quando esta mais vezinha a extinguirse.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 369, § 39. — «A terçeira se chama *Juventud* e dura dos 25 annos the os 35. He calida, e secca a predominio; e nella costumaõ experimentar mais facilmente os homens esputos de sangue, pthysicas, febres agudas, epilepsias, e outros mais achaques: 5. *Juvenibus autem* (dis Hippocrates) *sanguinis spuitiones, tabes, febres acutæ, morbus comitialis; et alij, sed præcipue antedicti.*» Idem, Ibidem, pagina 557, § 176.

— Febre *podre,* de humores que adquiriram podridão nas primeiras vias.

— Febre *maligna,* ou *pestilente,* causada de miasmas pestiferos, etc. — «Estes saõ os admiraveis productos do mundo sublunar; estes os seus Meteoros, pressoins, phenomenos, prodigios, monstros, visoins, e mysteriozos arcanos; de que o douto, e Christaõ Alumno da Monarchia Medico Politico de Apollo, deve ter a mais completa noticia, e o conhecimento mais profundo; para que com o Physico circunspecto observando a variedade de semelhantes produçoins, possa predizer, e obviar, no modo possivel, os males, as epidemias, as febres pestilentes, os achaques provinciais, e as intemperanças das quadras, aconcelhando dogmatica, e scientificamente o recto, e adequado uso das couzas naõ-naturais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 449, § 143. — «Outros tem para sy que a causa deste symptoma he certo vapor narcotico, que perturba juntamente o entendimento; como tambem sucede cõ o vapor, e espirito do vinho, e outros muytos narcoticos, que ao mesmo passo que induzem somno, excitem delirios: e por isso este symptoma acontece ordinariamente nas febres malignas; e se produs de causas venenosas como tem Paulo Aegineta.» Idem, Ibidem, p. 472, § 93.

— Febre [illegible]. Vid. Escarlatina.

— Febre *lenticular,* em que o corpo se cobre de brotoeja como lentilhas.

— Febre *miliar,* em que o corpo se cobre de folles, ou bolhas como grãos de milho.

— Febre *amarella,* envenenamento miasmatico produzido por um foco de infecção á borda do mar, e em temperatura elevada. Reina esporadicamente em alguns paizes, particularmente nas Antilhas e apresenta-se commummente debaixo da fórma epidemica. Conhece-se com os nomes de peste, mal de Sião, typho dos tropicos, da America, etc.

— Febre *angiotenica,* pyrexia continua sem remissão, caracterisada por invasão repentina, acompanhada de calefrios, calor suave, halituoso, egualmente repartido por toda a superficie do corpo, vermelhidão dos olhos, e tensão das palpebras, força e frequencia das pulsações arteriaes, e que termina aos sete dias, algumas vezes aos onze, e muito poucas aos quatorze por uma hemorrhagia nasal ou suores abundantes.

— Febres *annuaes,* as que succedem cada anno, em ordem regular, a não ser que o estorve uma desordem notavel, ou mudança de estações.

— Febre *artificial,* a produzida ás vezes pelo facultativo como meio therapeutico em muitas enfermidades chronicas, e nas intermittentes rebeldes.

— Febre *arthritica,* nome dado por muitos á febre symptomatica, que acompanha ás vezes a gotta.

— Febre *assada,* a que se encontra com particularidade nas gastricas, e typhoides, especialmente quando estão complicadas com um estado ataxico.

— Febre *catarrhal,* symptomatica que acompanha a maior parte dos catarrhaes; é a febre *mucosa.*

— Febre *cerebral,* variedade de typho, cujos symptomas são: dôr violenta de cabeça, vermelhidão do rosto, vertigens, torpôr, estado apopletico, e paralysia de alguns membros.

— Febre *caliquativa,* a que se acompanha de evacuações de qualquer especie, que se suppõe procederem da deliquescencia das partes e de uma dissolução ou decomposição dos humores.

— Febre *comatosa,* quartã perniciosa, cujo accesso se manifesta por um somno profundo.

— Febre *duplo-quintana,* febre erratica que volta de dez em dez dias.

— Febre *dos acampamentos* ou *typho,* envenenamento miasmatico, que se declara, regra geral, nos grandes ajuntamentos de homens quando estão dominados por paixões tristes, vivendo em miseria, e faltos de limpeza, obrigados a comer maus alimentos, e a beber agua corrupta; e accumulados em logares estreitos.

— Febre *depuratoria,* febre acompanhada de exanthema que se acreditava provir do humor impuro, que era arrastado pela transpiração.

— Febre *ephemera,* a que dura só um dia.

— Febre *endemica,* a que reina habitualmente em certos paizes, como a febre amarella nas Antilhas.

— Febre *epidemica,* a que ataca ao mesmo tempo, de golpe, e sem que antes tenha reinado habitualmente n'um paiz, a um grande numero de individuos.

— Febre *erotica,* a que acompanha frequentemente a erotomania.

— Febre *erratica,* dá-se este nome a todas as intermittentes, que deixam mais de dous dias livres, entre os dous accessos.

— Febre *esporadica,* a que accommette alguns individuos isolados.

— Febre *gastrica,* enfermidade caracterisada por uma cephalalgia violenta, tensão dolorosa no epigastro, calor ardente e repartido na superficie, nauseas, vomitos de materias esverdeadas e sede inextinguivel. Chama-se tambem febre *biliosa, meningo-gastrica,* e *mesenterica.*

— Febre *hectica,* febre lenta de duração indeterminada, que se acerba todas as tardes, e principalmente depois de comer.

— Febre *lactea,* ou *de leite,* pyrexia continua, cuja duração é de vinte e quatro, a quarenta e oito horas, caracterisada pela força de pulso, vermelhidão do rosto, calor, cephalalgia, sêde viva, suor abundante, inchamento dos peitos e excreção do leite: apresenta-se ao segundo ou terceiro dia do parto.

— Febre *lenta, nervosa,* pyrexia continua com exacerbações vagas, que apresenta muita irregularidade nos symptomas, que vão sempre em augmento até ao terceiro periodo em que diminuem ou se exasperam, no primeiro caso para a cura, no segundo para a morte.

— Febre *lipyriana,* febre acompanhada de inflammação de uma parte interna, com calor interior ardente, e frio nos membros.

— Febre *mucosa,* pyrexia continua com exacerbações distinctas e irregulares, e que dura commummente de quatorze a vinte dias.

— Febre *nervosa,* movimento febril symptomatico, que acompanha a uma agitação qualquer do systema nervoso.

— Febre *typhoide,* pyrexia continua, que provém ordinariamente da contagião, e em que se observa uma violenta cephalalgia, um estupor igual ao que resulta da embriaguez, e commummente um exanthema de côr purpurea ou petechial.

— Febre *traumatica,* pyrexia symptomatica, continua, sem remissão, que se declara desde o primeiro até ao terceiro dia nas feridas, e caminha progressivamente com o estado inflammatorio.

— Febre *urticaria,* febre symptomatica, que acompanha um exanthema do mesmo nome.

— *Declinar a* febre, diminuir, minorar-se.

— *Arder em* febre, estar com febre forte.

2.) **FEBRE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *flebilis*). Termo de Moedeiro. Fraco, a que falta alguma pequena porção do peso legal.

— *S. m.* A porção muito tenue que falta ao justo peso da lei. Vid. Fortes.

FEBREFUGO. Vid. Febrifugo.

FEBRICITANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Febricitar). Que tem o pulso alterado sem chegar ao estado de febre. — «Os Anjos, e Archanjos proximos Ministros de Deos tambem foram Medicos. O Arcanjo S. Miguel curou insignemente a hum enfermo febricitante, que estava deitado no Templo; como ensina a Historia Tripartite. 1. S. Raphael mostrou a Thobias o remedio para a cegueira no fel de certo peixe. 2. Elle foi o que curou a Sara, e a outros; e se chama com especial denominaçaõ: *Medecina de Deos;* como escreve S. Gregorio, 3 e Origenes. 4. Os Anjos indifferentemente assistem, e curaõ a muytas enfermidades dos homens, vencendo, e postrando os insultos, e nocumentos do demonio, como tem o grande Chrysostomo, 5. Panormitano, 6. E Tiraquello. 7.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 244, § 62.

FEBRICITAR, *v. n.* (Do latim *febricitare*). Ter febre, estar com febre.

FEBRICULA. Vid. Febrinha.

FEBRIFUGO, *s. m.* Termo de medicina. Remedio que tira a febre.

FEBRIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *febrilis*). Termo de medicina. Relativo á febre.

—*Frio* febril; o que é produzido pela febre.

—*Movimento* febril; conjuncto de symptomas dado pelas febres ligeiras.

—*Pulso* febril; o que caracterisa ou acompanha a febre.

FEBRINHA, *s. f.* Diminutivo de Febre.

FEBRIOLOGIA, *s. f.* (De febre, e do grego *logos,* tratado). Termo de medicina. Tratado especial das febres.

FECAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fœcalis*). Termo de medicina. Diz-se da materia puramente excrementicia.

FECENIO. Vid. Fescenio.

FECHA, *s. f.* A parte que termina a carta, remate d'ella. Data da carta.

FECHADO, *part. pass.* de Fechar.—«E sempre de contino por espaço de alguns dias andou a cavallo com toda a sua gente muyto bem armada pela Cidade: em que poucos mouros apareciaõ: E o Embayxador, e os Portuguezes estivemos sempre fechados em as ditas casas, e nós velavamos de noyte, com as armas nas

mãos, e espingardas, cevadas, até que se a terra assentou, e os mercadores abriraõ suas tendas.» Tenreiro, Itenerario, c. 19.—«Para evitar a furia dos cõtinuos rebates, que lhe diziaõ costumavaõ dar aos inimigos, se se viaõ fechados fabricou outra Fortaleza junto á nossa, mas muyto differente em grãdeza, ainda que não menos forte: porque, como tinha grãde numero de gente, e cada dia se lhe ajuntava de novo, com mais verdade se podia chamar Cidade perfeyta, do que presidio de gente de guerra.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), pag. 6. — «Differem entre sy estas duas sortes de Vertigens taõ sómente *secundum magis, et minus;* pois todo o escothomico he vertiginozo, ainda que pelo contrario nem todo o vertiginozo he escothomico; porque a *Vertigem* he uma imaginação falsa, e corrupta; e a *Escothomia* acrescenta sobre isto a tenebrosidade, e obscuridade da vista, em quanto a cauza do mal, ou mais reside na Cabeça, ou inclina juntamente para os olhos; por isso ainda fechados estes, pode haver Vertigem, como acontece aos homens cegos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 285, § 17.—«Duas differenças ha de trovoens, segundo a philosophia de Seneca; 2. porque dis, que ha hum certo genero delles, o qual tras consigo um notavel redomoinho, e estrondo, qual he o que antecede aos terremotos, bramindo, e enfurecendose aquella exhalação, ou halito, que a nuvem tem fechado, e revolvendose em as partes concavas da mesma nuvem; o âr que fica de fora da mesma nuvem faz então um som semelhante aos mugidos, ronco, igual, e continuo; e estes saõ os trovoens, que trazem, e prognosticaõ tempestades, e chuveiros.» Idem, Ibidem, pag. 426, § 81.

FECHADURA, *s. f.* (Do thema fecha, de fechar, com o suffixo «dura»). Mechanismo que serve para fechar portas, gavetas, etc. Vid. Talambor.

FECHADURINHA, *s. f.* Diminutivo de Fechadura.

FECHAMENTO, *s. m.* (Do thema fecha, de fechar, com o suffixo «mento»). Acto de fechar; encerradura.

FECHAR, *v. a.* Cerrar o que estava aberto, como portas, janellas, etc.—«El-Rey de Caez por ter em pouca conta esta ilha, leuemente por comprazer a Gordunxà concedeo na venda della, porém sabida esta deliberação d'elRey per alguns seus, e principalmente pola Rainha lhe foi impedida, representando que a ilha Gerum era huma chave que abria, e fechaua aquelle estreito, de que elle era senhor e que bem como huma chaue de ferro per si era mui pouca cousa, em quanto fecha, e abre algum grande thesouro, não se deue dar por preço.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«Eu então porque vi o Padre bocejar muitas vezes, lhe disse: Va se vossa Reverencia encostar hum pouco alli naquelle meu camarote, e talvez que repousarão; o que elle aceytou, dizendo que fosse pelo amor de Deos, e que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, e se não fosse dalli, porque quando o chamasse lhe abrisse, e isto podia ser das seis até as sette horas da manhã pouco mais, ou menos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 214.

—Pôr a chave.—Fechar *a abobada.*

—Acabar, rematar, concluir.—Fechar *o discurso, o sermão.*

—Entalar, apertar.—«No principio da mesa se devem tomar cousas lubricas, como ameixas, bredos etc. E no fim couzas que fechem, ou adstrinjam a boca do ventriculo, como marmello, coentro preparado, confeitos de coentro, ou de erva doce, huma codea de paõ tostada, e não lhe beba em sima, se puder. A bebida ordinaria seja agoa ferrada, ou cozida simplesmente, ou com coentro preparado: deve absterse de vinho, principalmente em cauza calida; e só tendo o estomago debilitado o poderá tocar com moderaçaõ, ainda que em duvida, sempre deve inclinarse mais á agoa; porque he bebida mais segura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 292, § 40.—«A Causa do presente affecto *ex Galen. 4. de Loc. 2. et Prorrheticor. 2. Cap. 29. Avicen. Fen. 1. 3. tract. 1 cap. 4.* He a Intemperança ou fria, ou humida; ou ambas juntamente; assim a material, como a immaterial; porque o frio densando, e adstringindo fecha as vias pellas quais se communicaõ os espiritos vitaes, e animaes; e se empede a emmanaçaõ, e concurso da qualidade que dispoem para o sentido, e movimento; como tambem aquelle influxo, ou irradiaçaõ do Cerebro, pella qual elle produs como principio interno.» Idem, Ibidem, pag. 472, § 96.

—Figuradamente: Tolher a saida, e a entrada.—*O gelo* fecha *os portos do norte metade do anno.*

—Fechar *a porta na cara a alguem;* expulsal-o de casa, tratal-o desabridamente.

—Fechar *a porta aos máos exemplos* ou *conselhos dos perversos;* ser superior á sua influencia.

—Fechar *a porta aos abusos;* evital-os, castigando os seus auctores, ou fazendo regulamentos que os prohibam.

—Fechar *a bocca a alguem.* Vid. Tapar.

—Fechar *os theatros;* prohibir que se represente.

—Fechar *a mão;* juntar os dedos com a palma.

—Fechar *a carta;* dobrar, e lacrar uma carta.

—Fechar *os olhos;* cerrar as palpebras.

—Por extensão: Fechar *os olhos;* morrer.

—Fechar *os olhos a alguem;* cerrar-lh'os depois de morto.

—Fechar *os olhos ao perigo;* desattendel-o.

—Fechar *as contas;* concluil-as, rematal-as, encerral-as.

—Fechar-se, *v. refl.* Estar fechado, cessar de estar aberto, cerrar-se.—«E pelo medo, e arreceyo destes ladrões, a mais parte das ruas desta Cidade, assim dentro dos muros como fora nos arrabaldes tem duas portas, com que se fecha de noyte, e alampadas, e alanternas em muytas partes dependuradas, que toda a noyte estão acesas.» Tenreiro, Itenerario, 42.—«Todos arremetèraõ entaõ ao Padre para se lhe láçarem aos pès, porèm elle o naõ concentio, e se recolheu para a camera do Capitão, e se fechou por dentro, para que ninguem lhe falasse. Os companheyros que vinhaõ no batel, foraõ logo recolhidos dentro na nao cõ aquelle gosto, e alvoroço que todos pòdem entender, e por isso tambem deyxo agora de contar aqui as particularidades deste recebimento, porque saõ ellas mais para se cuydarem, que para se escreverem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, 214.—«He verdade que as suas cinzas separadas das de todos os outros mortaes, se fecharão em hum soberbo monumento; porem que vaidosa consolação he esta para hum spirito immortal, condenado a huma miseria eterna, ou destinado a huma alegria sem limites.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, pag. 35.—«A maxilla inferior tem movimentos simplices; por que, ou se move para sima, e he quando se fecha a boca; ou para baixo, e he quando se abre; ou para a parte direita, ou esquerda, ou para diante, ou para tras; e he quando se prepara o alimento na boca mastigando-se. Fazem-se estes movimentos com ajuda dos musculos, que saõ em cada maxilla quatro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 77, § 120.—«Em qualquer difluxo calido que se mande a Cabeça nascido de sangue espirituoso, e fervente, e communicado pelas veas, e arterias, picaõ alguns com felicidade a arteria a tràs das orelhas com *Galen. lib. de sanguin. mission. cap. penultim.* assim para que se evacue, e respire a substancia espirituosa, e calida, que esquenta a Cabeça, como tambem para que toda a arteria se feche, e se impida a communicaçaõ da materia à mesma Cabeça. O que ensina *Galen. 3. de locis cap. 8. e 13. Method. cap. ultim.* Aonde nas dores dos olhos, e da Cabeça cauzadas da tal substancia calida, e espirituosa pica as arterias nas fontes, e atras das orelhas.» Idem, Ibidem, pag. 295, § 50.—«A humidade condùs tambem; porque laxando os instromentos cahem, e descahem sobre sy as partes, e conseguintemente se empedem as cavidades, e se fechaõ os

poros por onde deviaõ destribuirse os espiritos às particulas sensorias; donde tambem *per accidens* os espiritos se condensaõ, e incrassaõ; porque da mesma sorte que as partes nimiamente humidas cahem, e se unem entre sy, assim tambem as partes dos espiritos se unem em sy mais, e se condensaõ.» Idem, Ibidem, pag. 473, § 97.

—Figuradamente: Calar-se, não manifestar os seus sentimentos por obras, nem acções.

—Fechar-se *sobre si;* tomar seus proprios conselhos, e ter confiança n'elles.

—Fechar-se *uma casa;* puxar a porta sobre si.

—Fechar-se *á banda;* insistir, obstinar-se.

—Termo militar. Cerrar-se as batalhas, batalhões em pequeno espaço, e claros.

— *V. n.* Terminar, pegar, ajuntar-se.

—Fechar *com alguem brigando;* investir, cerrar com elle.

FECHARIA, *s. f.* O conjuncto das peças, que servem para armar e desarmar o cão, onde está a pederneira, etc., nas armas de fogo.

FECHO, *s. m.* Tudo o que serve para fechar.

—Final, remate, conclusão.—*O fecho do discurso.*

—A pedra com que se fecha a abobода, arco, etc.; chave.

—Fecho *de assucar;* pequeno caixão cheio d'assucar.

—*Pl.* Fechos; peças de ferro, de madeira, que fixam e prendem as peças de uma machina, etc.

—Os ossos do pelvis, ou bacia da mulher.

—Fechos *da espingarda.* Vid. Fecharia.

—*Homem duro dos* fechos; o que se não deixa dobrar facilmente; que é apegado ao dinheiro.

FECIAL, *s. m.* (Do latim *fecialis*). Arauto romano, que declarava a guerra, e sanccionava os tratados.

FEÇO, *s. m.* Termo popular. Fedor.

FECTO. Vid. Feito.

FECULA, *s. f.* (Do latim *faecula*). Termo de chimica. Deposito branco e pulverulento que se precipita no fundo da agua, quando se lavam n'ella diversos vegetaes, previamente moidos, taes como a batata, a raiz da mandioca, a araruta, o salepo, o sagú, etc. A fecula extrahida da raiz da mandioca, chama-se tapioca. O deposito do polvilho das batatas, é o que se chama mais ordinariamente fecula. As feculas, misturadas com leite ou caldo, constituem um excellente alimento.

—Um dos principios immediatos dos vegetaes.

—Fecula *verde* ou *chlorophylla,* a parte verde córante dos vegetaes.

FECULENCIA, *s. f.* (Do latim *faeculentia*). Qualidade do que é feculento.

—Termo de medicina. Sedimento que deixa a urina.

FECULENTO, *adj.* (Do latim *faeculentus*). Termo de chimica. Que tem fecula.

—Termo de medicina. Que depõe fezes.

FECUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fecundationem*). Acto de fecundar.

FECUNDADOR, *adj.* (Do thema fecunda, de fecundar, com o suffixo «dor»). Que fecunda.—*Chuvas* fecundadoras.

† **FECUNDAMENTE**, *adv.* (De fecundo, com o suffixo «mente»). Com fecundidade.

FECUNDANTE, *adj. 2 gen.* (Part act. de Fecundar). Que fecunda.

FECUNDAR, *v. a.* (Do latim *fecundare*). Fertilisar, tornar fertil alguma cousa.

—Figuradamente: Augmentar, fazer adiantar.

FECUNDEZ, *s. f.* Termo poetico. A qualidade de ser fecundo.

> Palmas, que ao Nilo, quaes Canniços, coalhão,
> Verdes varzeas, que o páramo agorenta,
> Comendo-as co'a inimiga, loura area,
> Ou talvez, serpeando em amplos cóllos,
> Meandros debuxa stéreis, no agro ufano
> Da sua *fecundez*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 8, pag. 15.

FECUNDIA, *s. f.* Fecundidade.

FECUNDIDADE, *s. f.* (Do latim *fecunditatem*). Faculdade de fecundar.

—Qualidade de fecundo; abundancia, fertilidade.—*A* fecundidade *da terra.*

—Figuradamente: *A* fecundidade *das escripturas;* as doutrinas, e sentidos que contêm.

—Fecundidade *das plantas;* quando lançam muitos renovos.

—Fecundidade *do engenho;* que produz muitas obras, invenções, etc.

—Fecundidade *do mar;* abundancia de peixe.

FECUNDISSIMO, *adj. superl. de* Fecundo. Muito fecundo.

FECUNDIZADO. Vid. Fecundado.

FECUNDO, *adj.* (Do latim *fecundus*). Fertil, abundante.

—Que tem fecundidade, que páre, que não é esteril.

> Pouco a pouco, resurge no horisonte
> O chão, em que ellas prendem; uns traz outros,
> Mal-claros tectos de Canópo, assomão,
> E, ufano o Egypto da alluvião recente,
> Em plena agua do rio, se empavóna,
> Qual *fecunda* Juvenca, ao vir do banho.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 8, pag. 15.

—*Terra* fecunda; a que produz espontaneamente, sem precisar de adubos, etc.

—*Engenho* fecundo; que produz muitas obras.

FEDÉA, *s. f.* Moeda de Cambaya do valor de doze reis.

FEDEGOSO, *adj. ant.* Fedorento. — «Nom consentirom que lancem bestas, nem caães, nem outras cousas çujas, e fedegosas na Cidade, ou Villa; e os que as lançarem, façam-lhas tirar, poendo-lhes penas se as nom tirarem; e aos negrigentes dallas logo aa eixecuçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 16.

—*Herva* fedegosa; especie de ortiga morta.

FEDELHO, *s. m.* (De feder). O pequeno ou pequena que ainda fede a cueiros.

—Fedorento.

—Logar onde se despejam ou deitam immundicies.

FEDER, *v. n. defec.* Lançar de si máo cheiro.

FEDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *foederationem*). Confederação, alliança, reunião de confederados.

FEDERADO, *adj.* (Do latim *foederatus*). Confederado, alliado.

FEDERAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a federação, a estados federados.—*Exercito* federal.

FEDERALISMO, *s. m.* (De federal, com o suffixo «ismo»). Systema do governo federativo, realisação d'este systema.

— A constituição, ou governo de um estado confederado.

FEDERALISTA, *s. de 2 gen.* (De federal, com o suffixo «ista»). Partidario do federalismo.

FEDERAR, *v. a.* (Do latim *federare*). Confederar.

FEDERATIVO, *adj.* (Do latim *fœderatus,* com o suffixo «ivo»). Que pertence á federação ou confederação.

—*Systema* federativo; systema politico, em que muitos estados visinhos, se reunem em corpo de nação, conservando cada um o seu genero proprio e a sua independencia para tudo quanto não diga respeito aos interesses communs; foi adoptado na antiguidade pelas cidades de Lycia, Etolia, e Achaia, e, entre os modernos, pela Suissa, união americana, etc. A necessidade em que os pequenos estados se acharam de se unirem para fundar, ou defender a sua liberdade, foi que deu origem ao *systema* federativo.

FEDIFRAGO, *adj.* (Do latim *fœdifragus*). Infiel; que rompe a alliança, pacto, tratado.

FEDISSIMO, *adj. superl.* de Fedo.

FEDO, *adj.* (Do latim *fœdus*). Feio, horrendo, torpe.

FEDOR, *s. m.* Fetido, mau cheiro.— «E posto que o ar os tivesse algum tanto curados, com que impedia parte do fedor delles; todavia, se Daliarte e os outros não vieram providos de defensivos pera poder soffrer tão máo vapor, não o poderam comportar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 170.—«Não as nomeyo por compayxão,

porem hide lá perguntar a huma dellas a rasão porque sem poder sofrer o fedor de Cachumdé, sofre o cheyro da immundicia humana, com que unta os braços, e as mãos todas as noytes antes de dormir para lhe conservar as qualidades mimosas, e macias?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

— Corrupção, infecção, putrefacção.

FEDORENTAMENTE, *adv.* (De fedorento, com o suffixo «mente»). Com fedor.

FEDORENTISSIMO, *adj. superl.* de Fedorento.

FEDORENTO, *adj.* (De fedor, com o suffixo «ento»). Fetido, mal cheirante, mal cheiroso.

— Corrupto, putrido.

— Descontentadiço de tudo.

FEFE, *s. m.* Animal da China, semelhante ao Orang-otang.

FEGURA, *s. f.* Vid. Figura.

FEIÇÃO, *s. f.* Fórma, feitio, lineamento do rosto; talhe.

> Nisto chegar huma Donzella sente
> De grande asseio, e de *feições* fermosa,
> Triste porem no gesto, e descontente,
> Como que vem de alguma dor queixosa.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

—«A outava he a do Cometa *Roza*, que consta de huma estrella grande da feição do rostro humano, tem a cor entre dourada, e prateada; e a natureza de Sol, lança as crines para todas as partes; e significa tambem calor, e seccura; porem naõ com tanto excesso, como o Cometa *Aurora*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 438, § 113.—«A *Physiognomia;* que he a arte de adivinhar pellas feiçoens, do rostro; permittida, e louvavel, em quanto se couthem dentro dos limites da natureza, como tem Santo Thomas, 1. Maiolo, 2. e Bonocinas, 3. e por este modo conheceo S. Gregorio Nazianzeno naturalmente, vendo a Juliano em Athenas, que o Imperio havia de vir a ter nelle o mayor tyranno.» Idem, Ibidem, pag. 599, § 65.

— Figura, fórma, feitio que se dá a qualquer corpo.—«Achou Romano huma piquena cova, feita naturalmente no penedo, que acrecentou com algumas paredes de pedra seca, fabricadas por sua mão, e ordenada certa feyçaõ de ermida, poz nella a Imagem da Virgem Maria de Nazareth, que trouxera do Mosteyro de Cauliniana, que com ser piquena, e de còr morena com o menino Jesv nos braços, tem certa perfeyçaõ no rosto, com huma modestia taõ notavel, que logo representa cousa miraculosa.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.—«E diante dellas levaõ huns tambores muy grandes, de feyçaõ oytavada, que dizem ser os proprios, que se ganharaõ aos Mouros nesta batalha, e pendurados por dous aldravões de ferro os vaõ tocando rijamente de quando em quando, e mal se podia fazer este triumpho a Dom Ramiro o primeiro, não sendo Liaõ povoada em seu tempo, nem tendo gente para ordenar tamanho triumpho.» Ibidem, cap. 20.—«Em sinal da qual cõfirmação, este principe Ogané lhes mandaua hum bordão e huma cobertura da cabeça da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente em lugar de ceptro e coroa: e assi lhe inuiaua huma cruz do mesmo latão pera trazer ao pescoço, como cousa religiosa, e sancta, da feição das que trazem os commendadores da ordem S. Joaõ, sem as quaes peças o pouo auia que não regnauão justamente nem se podião chamar uerdadeiros Reyes.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 4.—«Ao que Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios eraõ de quilha, e não de feição dos da terra: e por isso era cousa impossiuel poderem ser varados, por naõ auer ali os aparelhos que no reino de Portugal auia pera aquella necessidade.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 10.

> Dar-te-hei (com condição que não t'escondas
> De mi lá nessas humidas moradas,
> E que algum'hora, branda me respondas)
> Mil conchas n'hum cordão verde enfiadas,
> Todas d'uma *feição*, não d'uma cor,
> Pois dellas são azues, dellas rosadas.
>
> CAM., EGLOGA 9.

> As, que é força, que a Musa emprégue, toscas
> Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
> Dão corpo, ao que, em *feição* d'um somno ameno,
> Só visos dera de Divino Sonho.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Ordem de peleja.—*Ordenou a gente com* feição *de pelejar.*

— Jovialidade de animo, condescendencia, alegria.

— *Homem de* feição; de maneiras delicadas, nobres, que é recebido nas principaes casas.

— Figuradamente: Homem de bom humor, de boa convivencia.

— *Á* feição *de*, á similhança de, á maneira de.—«E era taõ vulgar serem neste tempo, e muito depois, Universidade os Mosteyros desta ordem, que dahi se dirivou o costume de darem aos Doutores, e mestres em alguma sciencia a insignia do capelo feito á feição do que se usa entre os Monges de Saõ Bento, por lembrança do grao, e honra que se lhe dava nos Mosteyros d'esta Religiaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.—«E começando no promontorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu que he a maes oriental parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinquo graos e per nós em doze ate Moçambique que seraõ per costa obra de quinhentas e cinquoenta legoas: faz esta terra huma maneira de enseada naõ taõ curva e penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi à feiçaõ de huma costa de ossos de animal quadrupede.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 4.

— De feição; de fórma, de maneira.—«Vendo Rumecan que todavia as minas sempre fazião dano, mandou fazer outras no baluarte Santiago, que forão sentidas dos de dentro, mandando logo o Capitaõ ordenar suas contra-minas, e hum muito forte repuxo, de feição que quando os imigos lhe deraõ fogo, achou tão grande resistencia, que deu com parte do baluarte pera a banda de fóra, que cabio sobre os Mouros, e matou muitos, sem dos nossos perigar hum só: e quiz Deos que ficou o muro saõ sem receber dano.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, c. 2.

— *Em* feição *de servir a scena;* em ar, em som.

FEIDATARIO. Vid. Feudatario.

FEIJÃO, *s. m.* (Do latim *faseolus*). Termo de botanica. Genero da familia das leguminosas, composto de plantas lenhosas ou herbaceas, que mui frequentemente trepam e se enroscam ao redor das outras arvores; com folhas pinnuladas tendo tres foliolos, flores brancas, amarellas ou vermelhas; na especie commum o fructo é uma vagem oblonga, bivalve, encerrando grande numero de sementes reniformes e farinaceas, que offerecem um alimento simples, agradavel e nutriente; contem muitos principios nutrientes; convem principalmente aos estomagos robustos, ás pessoas que fazem muito exercicio e ás creanças.

— Feijão *de corda;* que arrasta ou trepa com seus braços, enleando-se nas arvores, estacas, etc.

— Feijão *mata-fome;* grande e arroxeado.

— Feijão *fradinho;* feijão miudo, de côr amarella.

— Ave de que se faz menção nos roteiros.

FEIJOADA, *s. f.* (De feijão, com o suffixo «ada»). Feijão cozido com carne de porco, etc.

FEIJOAL, *s. m.* (De feijão, com o suffixo «al»). Terreno semeado de feijões.

FEIJOEIRO, *s. m.* (De feijão, com o suffixo «eiro»). Planta que dá os feijões.

FEIO, ou **FEYO**. Vid. Fêo. — «Vinhaõ tambem outros, que se chamavão Nucaramões, muyto feios, e mal assombrados vestidos de pelles de tigres com humas panelas de cobre debayxo dos braços, cheyas de huma certa confeyção de ourina podre misturada com [illegible] de homens, tão peçonhenta, e de fedor tão insoportavel, que por nenhum modo se podia sofrer nos narises, e [illegible] esmola ao povo dizião: Dame esmola [illegible] nesta hora, e senão [illegible] o diabo, e [illegible] com que fiques maldito como elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 160.—«[illegible] S. Paulo chama aos caminhos de [illegible]

Inuestigabiles. Assi como huma pintura perfeitissima, que vos mostra claramente a perfeição do artifice, todauia não vos dà conhecimento da pessoa, nem de sua natureza, nem conheceis por elle se he homem se molher, nem se he feyo, se fermoso, mas somente se he bom, se he mao pintor. Ora assi he Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 178.

> Quanto ha já que sois discreto?
> Quanto ha já que vós sois bella?
> Dae-me logo a entender
> Que eu sou *feio*, a meu ver.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

> Antes de elle encetar do Céo a estrada
> Tinha o Inferno, em *feya* enorme culpa
> (Culpa, que tem de ao Tartaro roubal-o;
> Salvando-o desse lobrego medonho?)
> Despenhado quem chama-o a Eleito o Empyreo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

FEIRA, *s. f.* (Do latim *feria*). Logar onde se ajuntam os negociantes para vender, comprar, etc. — «E assi vemos na Beira, Santa Eufemea da matança, em que se faz cada anno por seu dia huma feira geral, a que acode muyta parte da gente do Reyno: e outro entre as Vilas de Pinhel e Trācoso, de que he direito senhorio o Mosteyro da Salzeda, da ordem de S. Bernardo, posto que este e muytos lugares outros daquella nobre casa estejão emprazados, a segundos possuydores com defraudo notavel de sua grandeza.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23.—«Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenão hum tanto de seruiço, mas não que contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diante delle Benomotapa que entre elles he grande mal.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.

> Já se tange nesta *feira*,
> (Cousa que mais desanima)
> Muitas guitarras sem prima,
> Mas nenhuma sem terceira.
>
> F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

— Feira *da ladra;* feira que se faz em Lisboa todas as terças-feiras, e onde se vendem vestidos, roupas, trastes, quasi tudo velho, quebrado, desconcertado.

— Dia da semana, excepto o sabbado e o domingo.—*Segunda*-feira, *terca*-feira, *quarta*-feira, *quinta*-feira, *sexta*-feira.—«E todos os mais dias que restavão até a quinta feira: vinha pela menhãa a Jerusalem, e se recolhia á tarde para Bethania, tendo com os Fariseus grandes disputas e com os discipulos admiraveis coloquios do juyzo estremo, e vida eterna.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2 —«Chegados os vinte quatro (ainda que alguns digão quatorze) de Março que foy huma quinta feira, na lua decima quarta, em que conforme á ley, se avia de comer o cordeiro em se o Sol pondo, celebrou Christo esta ultima cerimonia da ley Mosayca, a qual acabada, e sentado a cear a cea ordinaria, no meyo della se levantou a fazer aquella humilde e amorosa obra de lavar os pés a seus discipulos, e depois instituhio o altissimo Sacramento da Eucharistia, onde nos deixou seu Corpo e Sangue, debaixo daquellas especies visiveis de pão e vinho, ordenando os Apostolos em Sacerdotes e Bispos, quando lhe deu poder para fazerem outro tanto.» Ibidem.—«Entre estas obras, e outros desenhos encaminhados a segurar a quietação de seus filhos, cuja perdição temia depois de sua morte, veyo a enfermar na Cidade de Toledo, pela entrada de Outubro, e a huma quinta feira sete dias do mez de Novembro, fez eleger por Rey a Egipca seu genro, conhecendo jà que a vida se lhe acabava por momentos, e na festa seguinte, que forão oito do proprio mez absolveo os grandes do juramento que lhe tinhão feito para o darem ao novo Rey.» Ibidem, liv. 6, cap. 28. —«Enterrarãose os mortos de ambas as partes, e na sesta feira seguinte ouve segunda batalha que durou desde o meyo dia até os partir a noite, sem melhoria notavel, mais que sayr della ferido o infante Gilhair, e o Conde Dom Julião com tres feridas perigosas, de que Tarif teve grande pesar, vendo quão danosa seria para seus negocios a morte do Conde, sendo em ocasião tão anticipada.» Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «E mandandome logo esquipar huma funce de remo apercebida de todo o necessario, e com vinte criados seus, e hum homem nobre por Capitão della, me parti desta Cidade do Fucheo hum Sabbado pela manhãa, e á sesta feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumá aonde achey os meus dous companheyros que me receberão com assás de alegria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137.— «Esta Armada se partio do porto de Malaca huma sesta feyra 25 de Outubro do anno de 1547, e velejando todos por sua derrota, aos quatro dias chegárão a Pullo Çambilão sessenta legoas donde tinhão partido.» Idem, Ibidem, cap. 205.—«Já sabeis como os senhores inglezes, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poder de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

FEIRA, *ant.* por Fira, voz do verbo Ferir.

FEIRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Feirar). Que vae á feira.

—*S. m.* Negociante que vae á feira.

FEIRAR, *v. a.* (De feira). Vender ou comprar nas feiras.

FEIRIR. Vid. Ferir.

FEITA, *s. f.* Vez, occasião, acção.

FEITAL, *s. m.* (De feto, com o suffixo «al»). Campo de fetos. Vid. Fetal.

FEITIAR, *v. intrans.* (De feitio). Termo de caça. Evacuar o feitio. Vid. Feitio.

FEITIÇARIA, *s. f.* (Vid. Feiticeria).— «Mas antes o benza o Sacerdote, e depois elle e o juyz aquentem o ferro, e em quanto o ferro se aquentar, nenhum homem se chegue junto ao fogo, porque não acerte de fazer alguma feitiçaria, e a que ouver de tomar o ferro primeiro se cõfesse muy bem e depois seja olhada, porque não traga escondido algum feitiço. Depois lave as mãos diante de todos, e depois de limpas tome o ferro.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«Vou cõfuso no que hey de dizer a ElRey, porque os nossos Bonzos lhe tem certificado que este homem não é santo como vósoutros dezeis, mas que por vezes o virão falar cõ os demonios, cõ quem tinha praçaria, e que por feytiçaria obrava algumas maravilhas, de que os ignorantes se espantavão, e que era pobre, e taõ pobre, que até os piolhos, de que andava cuberto, havião nojo de lhe comerem a carne.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 209.

FEITICEIRA, *s. f.* (De feitiço, com o suffixo «eira»). Mulher que faz feitiços, bruxa, maga. Vid. Feiticeiro. —«Saõ estes, e estas; aquelles emblemas da perdição, sindromes da loucura, vozes da nequicia, e apostatas da Fè, a que vulgarmente chamamos; *Feiticeiros*, e Feiticeiras; *Benzedeiros, e Benzedeiras; Curadeiros, e Curadeiras; Mestres, e Mestras;* que mais propriamente se deveram chamar, tiçoins do inferno, mulas do diabo, barcas do Cocyto, productos de Lusbel, ministros de Satanàs, socios de Acheronte, gragantas do Cerbero, e fructos da figueira de Judas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 590, § 43.—«As mesmas palavras vertidas em Portugues ouvi eu na sentença, que se leo a uma destas Medicas Feiticeiras no Auto de Fè em Coimbra no anno de 1715; mas esta para fazer a ceremonia mais solemne, e devota, mandava levantar um altar.» Idem, Ibidem, pag. 615, § 114.—«Estas, e outras muytas expressoins saõ as de que uzaõ os Medicos Feiticeiros, e Feiticeiras; Curadeiros, e Curadeiras; com offença de Deos, com injuria da Fè e com a perdição da propria alma. Ja uzando de palavras Divinas, signaes sagrados, e acçoins piedozas; mas por isso condemnadas na quellas bocas; porque a santidade das palavras, naõ purga a malicia do Ensalmo.» Idem, Ibidem, pag. 618, § 124.

— Peixe, conhecido tambem pelo nome de *feira*.

FEITICEIRO, *adj.* (De feitiço, com o suffixo «eiro»). Que faz feitiços. — «Os Brâmanes feiticeiros por se tornarem a

recõciliar com elle vieraõ com hum ardil de enganos por não acabarem de perder o credito de suas promessas, dizendo que queriaõ ordenar huns certos pos, os quaes auiaõ de ser lançados na vista dos nossos quando viessem a se adjuntar com a sua gente: e eraõ taõ poderosos que os auiaõ de cegar de todo pera não poderem dar maes hum passo.» Barros, Decada 1, liv. 7, c. 6.

— *Medico* feiticeiro, medico que emprega feitiços para fazer as curas.—«Elle os forma, e approva na Universidade da ignorancia; tomaõ o juramento do pacto; e tiraõ cartas de perdidos, com privilegios de amaldiçoados; athe que por força dos seos serviços passaõ a ser medicos da camera do diabo na corte do inferno; aonde conservaõ a fama de medicos Feiticeiros, logrão o partido perpetuo de condemnados, e conservão para sempre o ordenado da maldiçaõ de Deos.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p.** 590, § 43.—«Mas esta que parece justificaçaõ Catholica, he, ou ignorancia lastimosa, ou protervia infiel; porque he certo, que nem o Medico Feiticeiro pode uzar da sua arte, nem o enfermo pode receber o remedio, como da maõ de hum Feiticeiro por tal conhecido, sem que ou expressa, ou tacitamente se involva o pacto na quillo que o feiticeiro obra, e na quillo, que o enfermo recebe.» **Idem, Ibidem**, pag. 614, § 11.—«Se estas palavras sòs naõ valem, lança o Medico Feiticeiro certo numero de gottas do sangue, que corre, em uma pouca de agoa fria, e entre gotta, e gotta reza a oração do Padre nosso; e no fim desta deligencia com o mesmo sangue fas huns characteres na testa do enfermo; como tras Torreblanca.» **Idem, Ibidem**, pag. 615, § 114.

— Figuradamente: Que enfeitiça, agrada, encanta, fascina.—*Olhos* feiticeiros. —*Maneiras* feitiçeiras.

— *S. m.* Homem que faz feitiços, maleficios; magico, mago, bruxo, necromante. —«Assi por lhe parecer que esta força posta sobre as nossas carauelas aonde estaua toda a d'elRey de Cochij, bastaua pera as tomar, e com a posse dellas lhe seria leue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagem do vao estaua muito maes defensauel, e o principal de tudo era por os seus sacerdotes e feiticeiros lhe terem promettido grande victoria se pusesse o impeto de suas forças nestas carauelas.» **Barros, Decada 1, liv. 7, c. 8.**

> De mil suspeitas vãas se me levantão
> Trabalhos e desgostos verdadeiros.
> Ai que estes bens de Amor são *feiticeiros*,
> Que com hum não sei que toda a alma encantão!
>
> CAM., SONETOS, 121.

—«Notabilissimo he o que Eliano conta de Agrippina mây de Nero, que andando negoceando que o deixasse seu marido por successor no Imperio, e perguntando a huns feiticeiros Caldeus se auia ella de ver seu filho Emperador, e respondendo elles que si, mas que a auia de matar respondeo.» **Paiva d'Andrade, Sermões**, part. 2, pag. 259.—«Antes do mesmo escreveo em laminas de metal o feiticeiro Agalaes preceitos da Magia. 6. No do Mundo 987 que foram 669 antes da quelle universal naufragio, escreveo hum livro de Profecias (e foi o primeiro livro que houve no mundo) aquelle famozo Heroe, quinto neto de Adam, o Sancto Henoch; como refere Sancto Augustinho, 7. e outros. 8.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico**, pag. 126, § 95. —«A esta peste da Monarchia Medicinal, a quem a nossa vulgata chama Feiticeiros, dizem os Latinos *Empsalmatores;* que saõ huns homens, que costumaõ curar achaques, e vencer doenças com certas oraçoins, ou forma de palavras compostas à maneira de versos, ou de Psalmos, a que chamaõ encantos.» **Idem, Ibidem**, pag. 590, § 44.—«O Demonio porem, dezejozo da nossa perdiçaõ, poem em certas palavras, versos, e canticos a sua ajuda, para que os Feiticeiros por meyo dellas vençaõ achaques, e obrem couzas prodigiozas, e transnaturais, envolvendo, e commixturando entre essas vozes o pacto, e concerto da amizade (ou escravidaõ) que explicita, ou implicitamente se fas prometter aos Feiticeiros, que dizem as palavras, e aos enfermos, que recebem o remedio.» **Idem, Ibidem**, pag. 592, § 47.

FEITICERIA, *s. f.* (De feitiço, com o suffixo «eria»). Sortilegio, veneficio, magia, bruxaria, feitiço causado por feiticeiro ou feiticeira.

FEITICINHO, *s. m.* Diminutivo de Feitiço. É usado como expressão de carinho: *Meu* feiticinho!

FEITIÇO, *adj.* Artificial, falso, fingido, que não é natural.

— *Chave* feitiço; chave falsa, gazua.

— *S. m.* Bruxaria, sortilegio, necromancia, philtro, encanto, magia.—«E como toda a gente desta Ethiopia he mui dada a feitiços, e nelles està toda sua crença e fé: disseraõ a elRey os ministros do demonio que teciaõ estas obras, que soubesse certo que seu filho dom Affonso do cabo do reyno onde estaua, que eraõ oitenta legoas, todalas noites per artes que lhe os Christãos insinaraõ vinha auoando e entraua com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolhiaõ, com as quaes tinha ajuntamento e logo á mesma noite se tornaua.» **Barros, Decada I**, liv. 3, cap. 10.—«E assi cõ a espessura dello como cõ os rios e esteiros que a retalhaõ em ilhas e restingas que occupaõ o maritimo della, faz ser mui doentia: de maneira que podemos dizer ser outro Guinê em ares corruptos e todalas outras cousas que dà e gera: Porque a gente he negra de cabello retrocido idolatra e tão creute em agouros e feitiços que no maior feruor de qualquer negocio desistem delle se lhe alguma cousa entolha.» **Idem, Ibidem, liv.** 8, cap. 4.—«Quando caminha, onde ouuer de pousar lhe haõ de fazer de maneira huma casa noua, e nella hà d' auer fogo sem ser apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer alguns feitiços em dáno de sua pessoa: e em quanto anda na guerra não lauão mãos nem rostro por maneira de dò tê naõ auerem uictoria de seus imigos, nem menos leuaõ lá as molheres.» **Idem, Ibidem**, liv. 10, cap. 1. —«Sim Senhora. A Naturesa he muito mais poderosa que a educação, e o sexo femenino tem feitiços tão particulares, que lhe basta hum só momento para triumphar da precaução mais exacta.» **Cavalleiro d'Oliveira**, liv. 3, n.º 36.

— Figuradamente: Cousa que encanta, agrada, fascina.

FEITIO, *s. m.* (De feito, com o suffixo «io»). Feição, fórma; o que é feito pelo official; o seu trabalho.—*O* feifio *do casaco.*—«Mas o bem que tem e que os conhecereis logo pelos sobrescriptos como as cartas do Turco; e, como trazem bom chocalho, não vos podeis inganar com elles senão por vossa culpa, não particulariso as mais confrontações, porque este feitio de barbas não tem posto certo como os ciganos.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 64.

— *O* feitio *da moeda*, o lavor, e trabalho de preparar os metaes, e cunhal-os.

— O preço que se paga pelo trabalho de fazer alguma cousa.

— *Rico* feitio, busto, figura de gesso que serve para modelo de esculptores.

— Diligencia.

— Figuradamente: Casta, laia, sorte.

— Termo de Caça. Os excrementos do coelho, rapoza e outros animaes. Vid. Frago.

FEITO, *part. pass.* de Fazer. Obrado, praticado.—Feito *o signal da cruz.*—Feito *damno.*—«Que amem os de que nom tem conhicimento como os seus chegados: e que amem os justos, e a justiça entejando ho odio, e culpa, dando a cada hum o que seu he, socorrendo aos primeiros, e aos que padecem injuria sem merecimento, tirando toda a injustiça, e cousas nom bem feitas, nom fazendo deferença entre humas pessoas, e outras, nem esguardar serem huns do maior graao, e honra que outros, os quaees Deos creou iguaaes.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 59, § 11.—«Pero seendo a dita venda e enalheamento, ou apenhamento de bens de raiz feita sem autoridade de Justiça, em tal caso seja nenhuma, e de nenhuum valer, assy como se nunca o dito meor ouvesse a dita Carta de nós impetrada.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 11, § 3.

— «E bem assi nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade: ou em mercee, ou em assentamentos, que de Nós tenham por razom de seus casamentos, ou per alguma outra qualquer razom; porque nenhuma das ditas cousas nom queremos que possam seer enalheadas, ou apenhadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» Ibidem, tit. 54, § 2. — «Outra vez lhe aconteceo que estando o paõ nas eyras já debulhado, aguardando por sezaõ para o limparem, se armou huma trovoada com tamanha chuva, que muytas eyras se perderaõ, e vendo a Santa que alli se desbaratava o remedio de seu Convento, e dos pobres que sustentava, feito o sinal da Cruz contra a tempestade, a dividio em forma, que chovendo por todas as partes, só naquelle sitio se vio sempre Sol claro, sem tocar sinal de tempestade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «(Posto que jà per sanctos cõsilios nella celebrados fossem desterradas,) em lugar de penitencia acrecentou outros muy graues e pubricos peccados, e que mais acabaram de encher a medida de sua cendenaçam, que a força feita a Caua filha do conde Iuliam (ainda que esta foy a causa vltima, e accidental, segundo querem alguns escriptores).» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 1. — «Porque sabendo Pedraluarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdaõ do damno que era feito: porque sua tençaõ quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algumas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quaes os Portuguezes tinhaõ guerra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 6. — «Pela qual razão, e assi pelo proueito que elle trazia o Camorij, naõ dinera tractar tanta traiçaõ como com elle vsou: aconselhado da sua cobiça e da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem mui publicamente feitas seriaõ notorias per toda a India, e por isso lhe naõ fazia relaçaõ do caso como passara.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «E dahi a poucos dias pera maior confirmaçaõ desta paz o capitaõ da fortaleza mandou seus mensajeiros a dõ Francisco com dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tempo se vio segundo a diante veremos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9. — «Contra o voto do qual ouue outros, que erão remirem este negocio por alguma boa somma de dinheiro: dizendo que entregues os captiuos com maes este dinheiro em recõpensa do damno que era feito ao primeiro capitão que ali veyo, seriamos satisfeitos.» Idem, Decada II, liv. 6, cap. 3.

— Operado. — *Os estragos* feitos *por sua causa.* — «Esclareceo o dia, e os Soldados movidos da grãde mortandade que virão feita em seus cõpanheiros, puseraõ fogo às casas, onde Gerõcio importunado de seu bom amigo, lhe cortou a cabeça de hum só golpe de espada, e a sua mulher Nanichia tirou a vida do proprio modo, vendo que desfeita em lagrimas se lhe metia pela espada, pedindolhe por ultima prenda do amor que lhe tivera, que não fosse outrem senhor de lhe dar a morte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4. — «Isto brevemente advertido por ocasiaõ da palavra; dizem os Authores referidos acima, que Leovigildo, conquistadas as terras de Aspidio entrou poderosamente por Galiza, fazendo no Reyno de Ariamiro os dãnos e e destruyções, que deyxava feyto nas mais de Espanha.» Ibidem, cap. 16. — «Sabida a morte de Egica, se veyo Witiza com grande pressa a Toledo, onde foy recebido com mostras de contentamento, e obedecido de todos sem repugnancia, e como a mà fama de suas tyranias e desaforos feitos em Galiza, tinhão escandalizado o povo, e causado grande desamor no animo dos senhores do Reyno, quis sanear estas perdas com algumas demonstraçoens de henignidade, para ganhar melhor nome e atrahir a si as vontades alienadas.» Ibidem, cap. 30.— «Madou vir para Malaga (que elle quer se chamasse então Villa-Viçosa) onde a Cava, considerando o cruel estrago feito por sua causa, cahio em tão profunda melencolia, que chegou a se lançar de huma larga exclamação que fez ao pay sobre as desaventuras passadas.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.

— Lavrado, obrado com instrumento. — Feito *a machado.* — Feito *á mão.* — Feito *a pincel.*

— Escripto, traçado. — *Esta carta foi* feita *á pressa.* — *Este livro foi* feito *ás noutes.* — «Està o letreiro para ser deste tempo tam bem composto, assi no sentido, como nas palavras que não podia ser feito, senão por alguma pessoa, de muyto espiritu e letras, e traduzido em Portuguez faz este sentido.» Monarchia Lusitana, livro 6, capitulo 17. — «Juraràolhe logo fidelidade os grandes do Reyno, e com grandes ceremonias lhe entregáraõ as bandeiras, e pendões Reaes, que elle de sua mão deu aos Alferes, e feito de tudo assento, se deu fim ao acto da coroação, que a Chronica gèral, e o Arcebispo Dom Rodrigo, e alguns outros dizem, se fez na Igreja de Santa Maria, contra o parecer de Juliano, a quem se deve mayor credito por testemunha de vista.» Ibidem, cap. 25.—«E do anno seguinte ha outra de Cide Alvitiz, feyta no mez de Novembro, em que nomea o Cõde Governador de Coimbra, e discrepa da outra, em nomear por senhor das terras de Arouca Egas Moniz, e Dona Godinha.» Ibidem, liv. 7, cap. 30.—«E feita resenha de toda a copia de mortos de ambas as partes, que tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou que da parte de Bramà eraõ cento e vinte e oito mil, e da do Principe filho do Rey do Ava quarenta e dous mil, em que entraraõ todos os trinta mil Moens do soccorro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152. — «A dita relação foi publicada no anno de 1651 e a ella se ajuntárão alguns versos feitos a este respeito.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 45.—«Todas as vossas Cartas me admirão. Esta que diseis ser feita á pressa tomou em pouco tempo a virtude das outras, porque logo que passey as vossas palavras pelos olhos as achey introdusidas nó coração.» Idem, Ibidem, n.º 61.

—Lavrado, redigido.—*Esta carta de lei foi* feita *no anno de 1850.*—«Item. Mandamos, que todo esto, que dito he, haja luguar, nam tam somente nos bens proprios do marido, e molher, mas ainda em quaeesquer outros bens de fora, ou arrendamento feito para sempre, ou em certas pessoas, ou a tempo certo, com tanto que passe de dez annos pera cima; porque em taes arrendamentos assy feitos passa o Senhorio proveitoso da cousa arrendada ao Arrendador, e por comseguinte a sua molher, se casados sam per Carta, ou custume de metade » Ord. Affons., liv. 3, tit. 45, § 11.—«E vindo o Reo com os ditos embargos, mande dar o trelado delles á outra parte, pera lhe aver de responder, e o Feito comcluzo sobre elles, se achar que sam de receber, e que embarguam a comtestaçam, receba-os, e nam lhe conheça d'outra prova, salvo per Escriptura publica, se nam nos casos honde se pode dar prova de testemunhas, segundo forma da Ordenaçam feita em tal caso.» Ibidem, tit. 57, § 5. —«Recolheraõno por escadas dos muros de seus alojamentos adentro, e feitos mais devagar os contratos da venda, lhe juráraõ obediencia, e levandoo depois ao Capitolio, cercado de gente de armas, cõveyo aos Senadores aprovarem a compra per tão boa como se fora herança justa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.—«E pondo sentença de excõmunhaõ cõtra os cõspiradores da pessoa Real, encomendão aos sucessores do Reyno, que vinguem severamente nos matadores de seu antecessor huma maldade taõ exorbitante, mandão que senão consintão Judeos em Espanha, senão aceitando a Fè Catholica, e cõfirmão os Decretos do quarto Concilio, feitos nesta materia, com outras particularidades muy importantes ao bom governo do estado Eclesiastico e secular do Reyno.» Ibidem, liv. 6, cap. 22.—«Foy feita esta carta de ley na era dos Christãos, setecentos e setenta e dous, mas segundo os annos dos Arabes cento e quarenta e sete, aos treze da Lua Du-

Ibija. Alboacen filho de Mahameth Alhamar, filho de Tarif, a rogo dos Christãos fiz esta firma, cõforme a seu costume ✠ e deraõme pela confirmação dous bons cavalos e eu lhe confirmey tudo o sobredito.» Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Foy feita esta carta aos 24 de Janeyro, era de mil e seis, segundo os Christãos, e de 407. segundo os Mouros, no mez de Raquab. Os nomes dos Mouros que assinaõ, como naõ tem mais significaçaõ em latim, que no Portuguez, me pareceo desnecessario tornarlos a repetir outra vez.» Ibidem, cap. 23.—«Querem dizer: Foy feita esta carta, e processo de testamento dia conhecido, aos dez de Abril, da era de Cesar, 1122. (que he anno 1084.) reynando em Espanha, e Galliza el Rey Dom Afonso, sendo Bispo de Coimbra Paterno, e Consul Dom Sisnando.» Ibidem, cap. 30.—«Mas sei segundo o que deixou feito per sua maõ, que naõ foi seruo sem proueito, mas digno dos cargos que teue, assi pelo estilo como diligencia das cousas que tratou.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2.—«Dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuessem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 4.

—Dito, pronunciado.—Feito *o discurso*.—Feito *em este exordio*.—«A esto diz ElRey, que elle nom mandou esbulhar ninguem, assy como elles dizem; e se algum diz, que lhe he feito agravo, venha a elle, e elle lhe fará logo comprimento de Direito.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 59. —«Por onde digo, que em qualquer pessoa fora culpa, rogar por alma notoriamente condenada, e o fora no mesmo S. Gregorio, não tendo algum movimento do Ceo, mas a santidade de sua vida, e grande sabeduria, e sobre tudo o efeito da oraçaõ mostraõ que a não fez, sem Deos o mover e incitar com particular impulso que o obrigou a sair da ley ordinaria, e o livrou da culpa que cometera, naõ sendo a oraçaõ feita deste modo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.—«A desconsolação dos Monges, e marinheiros foy tànta, que o Santo compadecido de suas lagrimas, depois de feita oraçaõ, se lançou ao mar, renovando o milagre de Saõ Pedro, e quando todos o choravão por perdido, apareceo o batel, navegando direito a terra, e Saõ Fructuoso sentado nelle tão enxuto e descansado, como senão entrara no mar, e passados alguns dias, tornou a edificar o Mosteyro que deixara traçado na Ilha.» Ibidem, liv. 6, cap. 23.—«E vindose depois disto chrismar, a honrou o Arcebispo com huma pratica feita em louvor da pureza, e castidade cõjugal, exhortandoa a merecer dalli em diante a graça de mercè que o Senhor lhe fizera.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«Foy feyto este exordio de testamento aos vinte, e seis de Ianeyro, era de novecentos e oitenta e hum (que he o anno de Christo, novecentos, e quarenta, e tres) Ramiro Serenissimo Princepe cõfirmo esta carta feyta por nós. Ordonho filho delRey etc.» Ibidem, c. 21. —«E faltou pouco para revogar a perfilhação feita a Michael, conhecendo nelle os poucos meritos com que nacera, para cousa tão grande, como era o senhorio de Oriente.» Ibidem, cap. 30.—«Mas este despejo se não vio nos principaes Mouros que a gouernauão: porque a mayor parte delles vendo a desordem da gente comum, como caualleiros, ficarão cada hum no lugar onde a morte o tomou, comprindo o sacramento que tinhão feito ao pouo de morrer por defensão e liberdade de todos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«E ao outro dia seguinte às nove horas abalou daquelle pagode aonde estivera recolhido, e ás dés chegou á Cidade, e entrando por huma porta, que se dizia Sabambainhá, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissão de cinco mil sacerdotes de todas as doze seytas que ha neste Reyno, por hum dos quaes, chamado Cabisondo, lhe foy feyta huma fala, cujo introito dizia assim.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 195.

— Nomeado, eleito. — *Foi* feito *Vice-rei da India*.—«Feito Bispo de Dume, e vindose viver Entre-Douro e Minho, começou logo a gente daquella Comarca, a sentir em suas almas, o fruito de seu exemplo, e doutrina, e os Mosteyros e recolhimento de Monges que avia na terra, e porventura estavão menos reformados do que era justo, forão reduzidas a seu primeiro rigor, e outros fundados de novo pera recolher a muita gente que se convertia a Deos mediante sua doutrina.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

— Realisado. — *Este feito foi primeiro* feito *que sabido*.—«Feitas assi estas cousas, e deixando seu Sobrinho Elio Adriano por Capitão e Governador das terras e exercitos do Oriente, se partio para Italia, onde os Romanos o aguardavão, com o mais opulento e exquisito triunfo, que nunca antes se concedera a Emperador dos passados, e na verdade nenhum o merecera tanto, nem por gloria de armas nem por bondade e inteireza de vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9. — «Fezse grande sentimento na Cidade pela morte de seu senhor Lenciano, a que não puderão acudir, nem dar socorro, porque Germano [illegible] tanta pressa, que primeiro foy feito, que sabido.» Ibidem, cap. 19. — «Feita esta repartição se preparava Constantino para ir contra os Parthos, descuidado que o chamava Deos para outra moyor jornada, porque lhe deu a ultima enfermidade, que Achiles Gaffaro imagina, que foy de peçonha, sendo já de 65. annos, de que Imperou 31. e 10 meses mais.» Ibidem, cap. 24. — «Feitas em Portugal, e nas mais partes de Espanha as conquistas brevemente referidas, se tornou Eurico a França, e morreo em Arles de sua morte natural, deyxando aos Godos leys, e ordenações escritas por onde se governassem, por não aver até aquelle tempo outras, mais que o costume antigo praticado entre os velhos de mayor authoridade e experiencia.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«O que feito acabou seus dias como bom Christão na propria sesta feira, oito dias de Novembro, do anno de Christo, 687. que são 4645 da Creação do Mundo avendo seis, e vinte cinco dias que entrara no Reyno de Espanha, com menos quietação da consciencia do que agora o deixava.» Ibidem, cap. 28.—Feyto isto com tanta brevidade, que não puderão os do rio ser avisados antes de darem sobre elles, onde se travou huma brava escaramuça, por serem os Mouros gente escolhida, e bem armada.» Ibidem, liv. 7, cap. 27. — «Feito isto, vendo que o imperador, Primalião e toda a sua côrte o olhavam, e alguns diziam, este é o cavalleiro do Tigre, que no escudo traz a divisa, se virou contra o outro, e lhe disse: Sabe, Arnolfo, que ante ti tens um parente do cavalleiro do Salvage; por isso, se em sua geração desejas satisfazer tua tenção agora tens tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.—«E feito isto se casou com Ucunchenirat, que fora seu comprador, e o fez levantar por Rey nesta Cidade a 11 de Novembro de 1545. e aos dous de Janeyro do anno seguinte de 1546. forão ambos mortos pelos Oyá Passiloco, e pelo Rey de Camboja em hum certo banquete, que estes Principes derão em hum templo, que se dizia Quiay Figrau, deos dos átomos do Sol, cuja invocação se celebrava aquelle dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184. — «E feito isto, se partio com muyta pressa huma hora antemanhã, e seguio seu caminho para o Tangú, que a era a sua propria patria, donde tinhão sahido havia quatorze annos a conquistar este Reyno Pegú, e distava dalli pelo sertão dentro cento e sessenta legoas, e como o medo costuma dar azas aos pés, este os fes caminhar com tanta pressa, que em quinze dias chegárão ao lugar para onde hião.» Idem, Ibidem, cap. 190.

— Dado. — Feito *o signal* [illegible] — Dom Francisco como tinha assentado que avia de ser em terra ao seguinte dia, que era vespora de Santiago: ante manhaã feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada um em seu batel [illegible] que pode touar se veo a bordo da nao capitania.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 5. — «Ao seguinte dia que era de nossa Senhora de Agosto em rompendo a alua, como ja to-

dos estauão prestes e absolutos per huma absolvição geral dos sacerdotes seguindo seu custume: feito hum signal que dom Francisco tinha ordenado, quada hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão.» Idem, Ibidem, cap. 8.

— Preparado, prompto.—*As cousas estão* feitos *para grande balburdia.* — «A hum dos quaes fez capitão gêral sobre os outros, dando a cadahum a comarca que lhe coube em sorte, que rendesse pera elle, com obrigação de ter continuadamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de cauallo e tanta de pê: e como cada hum ia conquistando maes terras do gentio, assi lhe accrescentaua a renda nellas, e a obrigação de ter maes gente a soldo.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.

— Composto, preparado.— *Xarope* feito *de rosas.*— *Purgante* feito *de tintura de senne.*—«Approveitaõ e conduzem tambem grandemente para conciliar o somno, e temperar o calor as amendoadas feitas das sementes frias mayores, quais saõ as de melancia, de abobora branca, de melaõ, e de pepino feytas em agoa do cozimento de cevada limpa da casca, juntando-lhe alguma pouca de agoa rozada, e assucar; e alguma vez huma drachma de semente de alface, ou de dormideiras brancas; ou em seo lugar, e do assucar huma onça de xarope de dormideiras.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 189, § 130.—«E ultimamente lavatorios attemperantes, e resolventes nas partes inferiores feito de rozas, violas, marcella, folhas de canas, etc. porque todos estes, e semelhantes remedios se applicaõ com melhor successo, e menos agitação no tempo em que se vay depondo o enchimento, e plethorica dispoziçaõ dos vasos.» Idem, Ibidem, pag. 374, § 57.—«Deve de caminho nottarse, que os cosimentos, e destillaçoins naõ sò para os Phreneticos, mas para todos os enfermos, saõ mais saudades feitos em vasos vidrados, ou de barro; e naõ nos de cobre, ou ferro porque saõ venenosos.» Idem, Ibidem, pag. 383, § 102.—«E tambem serà conveniente, como adverte o mesmo A; o dar de tres em tres dias algum medicamento purgante feito de tinctura de senne com algum pouco de agarico, e alguma expressaõ de semente de Carthamo, com algum xarope apropriado, e disto formar hum xarope solutivo Magistral.» Idem, Ibidem, pag. 467, § 66.—«Convem tambem alguma bebida de cozimento de ervas capitaes feito em oleo de ruda, e vinho branco, a que se juntarà as gomas ammoniaco, e delio, com Castoreo.» Idem, Ibidem, pag. 481, § 140.—«E passando aos remedios topicos da Cabeça, approva (despois de evacuado o todo) a emborcaçaõ feita de cozimento de arruda, segurelha, salva, betonica, mangerona, zedoaria, e bagas de loureiro, cozido tudo em partes iguais de agoa, e vinagre, pulverizando por cima com Castoreo.» Idem, Ibidem, pag. 489, § 172.—«O *Oleo* do Lobo, feito como o de raposa mitiga insignemente as dores da gotta. A essencia do sangue do Lobo efficaxmente dissolve o sangue coagulado.» Idem, Ibidem, pag. 585, § 29.

— Creado, produzido. — *O homem foi* feito *á imagem de Deus.*—«Cremos em hum Deos verdadeiro, Padre Omnipotente, e Filho, e Spiritu Santo, Creador das cousas visiveis, e invisiveis, pelo qual todas as cousas saõ feytas no Ceo, e na terra, hum Deos, que he huma Trindade de Divina substancia. Que o Padre não he o mesmo Filho, mas que tem Filho, que não he o Pay, que o Filho não he Padre, mas que o Filho de Deos he da natureza do Padre.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«Era feita á imagem, e semelhança de Deos: e tu pelos vicios a comparastes aos brutos: Era capaz do conhecimento, amor, e vista de Deos: e tu a empregaste em conhecer, e amar as creaturas, arriscando-a muitas vezes a perder sua eterna bemaventurança.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 285.

— Acostumado, afeito.—*Homem* feito *aos trabalhos.*— *Gente* feita *a beber.*

— Erigido, levantado, construido.— «Quer dizer: Que os moradores de Arouce dedicàraõ aquella estatua de brõze, ao invencivel Deos Hercules, patraõ da Republica de Arouce, feita e ornada conforme aos tropheos que se lhe costumavaõ pòr no Tempo da Cidade de Thebas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11.— «Eraõ singulares frecheiros, e destros em toda a maneyra de armas: os escudos erão grandes, feitos ao modo de paveses, como depois usarão seus descendentes. em Hespanha largos annos.» Ibidem, liv. 6, cap. 1. — «Huma feiçaõ de casinha composta de pedra seca, feita de modo que sua traça, e antiguidade obrigou ao Capitaõ a ver por sua pessoa o que era, decendo pela quebrada que se faz entre as duas rochas, entrou na humilde lapa, onde vio sobre hum piqueno altar a veneravel Imagem da Virgem Maria de Nazareth, cõ aquella perfeiçaõ e modestia, que se acha em muy poucas Imagens daquelle tamanho.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.—«E foy tida em muyto esta profecia, por constar da grande antiguidade do sepulchro, ser feyto muitos annos antes do nacimento de Christo, e não falta quem imagine ser o sepulchro do Filosofo Prataõ, que tudo se pode sospeitar de seu maravilhoso entendimento.» Ibidem, cap. 10.—«E na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino e delgado, com lauores altos e baixos, a maneira que a cerca de nós he a tecedura de cetim avelutado.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9.—«Nesta entrada conuinha ser feito naõ hum portico de pompa humana, nenhum templo a Iupiter protector, como os Romanos tinhaõ em Roma no tempo de seu imperio, a que offereciaõ as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo, e diuino templo que he a madre de Deos da vocaçaõ de Bethlem.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 12.—«Ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual està feito huma casa em que elles dizem que jaz enterrado.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«Quando ou por quem estes edificios foraõ feitos, como a gente da terra naõ tem letras naõ ha entre elles memoria disso.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«Porem quando elle soube a entrada do VisoRey na India, e o que fizera em Quiloa, e Mombaça, e as fortalezas que leixaua feitas.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Feitas estas e outras obras pera segurança da cidade: fez Affonso d'Alboquerque outra pera o nobrecimento e cõmercio della, quasi a requirimento do pouo.» Idem, Decada II, liv. 6, cap. 6. —«E dentro vi huma sepultura, e hum retabolo de pincel com a imagem de Saõ Jorge pintada a cavallo. A través desta Aldeya està huma Villa grande acastellada, e cercada de muro de pedra lavrada, e de bõs edificios, que pareciaõ ser feytos de Christãos.» Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Adestrado.—*Homens* feitos *na guerra.*

— Desenvolvido.—«A esta duvida se quizermos responder com toda a Antiguidade havemos de dizer, que a inflammaçaõ, em que consiste o Phrenesi necessariamente se deve tomar como elevaçaõ, e tumor feito na parte, e naõ sò como ardor, ou incendio da mesma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 365, § 20.

— Enunciado. — Feita *uma questão.* —Feita *uma pergunta.* — «Mas tras esta morte (de que naceo nossa vida) se seguio a triunfante Resurreição de Christo ao terceiro dia, que se contaraõ vinte e sete de Março, e com muytos aparecimentos alegrou e confirmou seus discipulos, em particular a Saõ Pedro, que tinha mais que sentir que todos, pelas vezes que o negàra, e aos quatro de Abril junto ao mar de Galilea o fez Vigairo seu, e lhe entregou sua Igreja, feitas primeiro as tres perguntas se o amava.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

—Tornado.—*Deos* feito *homem.*—Todo *o corpo* feito *uma chaga.* — «(Inda que outros dizem o mandou estender no chaõ atado com duas cordas) onde o açoutarão com tanta crueldade, que ficou seu corpo coberto de sangue, e feito todo huma chaga, sem o Santo no meyo desta afflicção deixar de louvar a Christo, e lhe dar graças pelo chegar a tempo que

acceitasse seu sangue em sacrificio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «E sabendo como Rages Governador de Viseo fazia liga com outros Alcaydes Mouros em dano das terras, e presidios, que elRei tinha em Portugal, o mádou cometer por seus Capitaens, que lhe ganharão a Cidade, e passando os moradores della à espada a deixarão feita hum monte de pedras.» Ibidem, liv. 7, cap. 14.—«Porque mandou povoar a Villa de Monte-Mòr o Velho, que desde a conquista que elRey Dom Fernando fez na Lusitania estava despovoada, e feita hum monte de pedras, e por ser cousa taõ notavel, e Villa taõ principal neste Reyno, referirey sua povoaçaõ na forma que está no de Lorvaõ, cujo fiel treslado he o seguinte.» Ibidem, cap. 30.—«Pois estando este novo Miralmuminim cõ potencia em estado e numero de gente, feito outro Nabuchodonosor para castigo do pouo de Espanha: totalmente seu filho Vlid que o sucedeo em nome, e poder se fez senhor della, per Mussa, e per outros seus capitães, em tempo del Rey dõ Rodriguo, o derradeiro dos Godos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

> N'alma tenho contino hum fogo vivo,
> Que se não respirasse no que fallo,
> Estaria ja *feita* cinza a pena;
> Mas sobre a maior dor que soffro e passo,
> O temperão com lagrimas os olhos:
> Com que, se foge, não se acaba a vida.
>
> CAM., SEXTINA 1.

—«E aos cento e vinte Portuguezos, que com lealdade vigiáraõ sempre na guarda de minha pessoa, daraõ meyo anno do tributo da Rainha de Guibem, e liberdade em minhas Alfandegas por tempo de tres annos sem lhe levarem cousa alguma por suas fazendas, e seus sacerdotes poderaõ publicar nas Cidades, e Villas de todo o meu Reyno a Ley que profeçaõ do Deos feyto Homem por salvação dos nacidos, como algumas vezes me tem affirmado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.

> Outro, que traz a espada *feita* serra,
> De matar cão que lhe ladrou de noite,
> E corre arrodelado toda a terra...
> E nao ha um meirinho que lh'a coute!
> É parvoice por de mais da marca,
> Que lhe nao dêem por isso infindo açoute.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50

—Conformado.—*Bem* feito, *mal* feito. —«Foy o Sãto Apostolo de corpo meão, mais sobre pequeno do que grande algum tanto cumbado para diante, inda que não demasiado, a cor do rosto branca, no qual representava mais annos dos que tinha, a cabeça pequena, os olhos fermosos, e cõ graça natural, as sobrãcelhas hum pouco baixas, o nariz grande e bem feito, inda que algum tanto encurvado, e barba comprida e basta.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 7.

— Concedido. — *Doação* feita *ao mosteiro de Landim.* — «Alèm destes Prelados que se assinão em certo privilegio del Rey, feito ao tempo da consagração, o confirmão os cinco Infantes nomeados acima, e alguns Condes e senhores do Reyno.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 16.—«Neste proprio anno em que Dom Afonso fez a renunciaçaõ do Reyno, acho no Mosteyro de Lorvaõ huma doaçaõ feita por Samuel Sacerdote ao Mosteyro de Lorvaõ.» Ibidem, cap. 18.— «E muy emparticular de certa doaçaõ que eu tenho em meu poder, feyta ao Mosteyro de Saõ Pedro das Aguias por hum Amado Viegas, e seu filho Loderigo Amado.» Ibidem, cap. 21.—«De seu ultimo matrimonio teve ElRey o Infante Dom Sancho, e a Infanta Dona Eluíra, e eu lhe acho outro filho, chamado Audonio, que confirma em huma doaçaõ do proprio Rey, feyta ao Mosteiro de Lorvaõ.» Ibidem. — «Do proprio anno ha em Lorvaõ huma doaçaõ feyta por certa senhora, chamada Velasquida, que com seu filho Odorio dota ao Abbade Lucidio huma herdade no termo de Coimbra onde chmavaõ: *Turris vanega.*» Ibidem, cap. 23. — «E atemorisado de ver a grandeza do castigo Divino, que sabido por toda Espanha, fez que ninguem se atrevesse a molestar mais o Santo, por não ver sobre si tão resoluta vingança, e não deixo de cuidar que a doaçaõ delRey Chindasuindo foy feita depois deste sucesso.» Ibidem. — «A segunda foy dona Cõstança, de quem naceo a Infãta dona Vrraca, molher que veo a ser do Cõde dõ Raimundo, com a qual elRey casado aos 8 de Mayo do ãno de Christo, 1080, como se vê em certa doação do mesmo Rey, dada ao mosteiro de Sabagum, e doutra que há no mosteiro de Arouca, feita 12 annos depois, onde se dizem estas palavras.» Ibidem, cap. 30. — «E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento para lhes ser feita merce daquellas capitanias, auia outros de suas pessoas e seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em as idas dalem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achàrã, e assi no cerco de Tangere, ambos o fizeram honradamente, e o Infante os armou caualeiros.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 3.

—Armado, levantado.—Feita *uma cilada.* — *Revolução* feita *para derrubar um governo.* — «Foy metido em hum touro de metal, e queimado vivo dentro nelle com fogo que se lhe hia pondo sucessivamente, para ser o tormento mais duravel, resuscitando nesta vingança a invençaõ de Phalaris Argentino, de que já tratei na Primeira Parte desta obra, e da crueldade deste castigo, e de serem os Godos executores delle, colige Ambrosio de Morales em boa conjectura, que seria esta rebeliaõ feita contra seu Imperio, e não contra o Romano, em que lhe não hia tanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10. — «Soposto que Morales diga não ser esta differença nacida entre pessoas particulares, senão conjuração feita contra elRey, de que era cabeça um Conde chamado Dom Gõçalo, cujo senhorio estava destoutra parte do Douro.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

— Partido, dividido, cortado. — Feito *em pedaços.*—Feito *em tiras.*—«Conquistou a Ilha de Rodes, onde achou (posto que jà caydo em terra) o Coloso de metal, que por sua monstruosa grandeza foy avido por huma das sete maravilhas do Mundo, e feito em pedaços, vendeo o metal a hum Judeu Emeseno, que o levou em novecentas cargas de Camelo, porque vejamos qual seria a machina, onde tanto metal se despendera.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.—«As quaes tanto que chegaraõ aquelle lugar com a artilheria foraõ feitas em rachas que seruiraõ de armas cõtra aquelles que vinhaõ dentro: ca os maes delles foraõ mortos e feridos per ellas.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 8.—«E tratando todos entre si do que entaõ se devia fazer naquelle negocio, assentàraõ de o levarem por todo o extremo do rigor quãto fosse possivel, e começando logo nas mulheres que em casa havia, de cento que eraõ, naõ ficou entaõ alguma, que naõ fosse degollada, e as principaes dellas feytas em quartos com achaque de serem sabedoras daquella fugida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200.

—*Tempo* feito; favoravel á navegação, e que promette duração.—«E depois que se refez dos mantimentos e cousas que alijou, feito bom tempo tornou a sua viagem e Balthazar com elle: dizendo que pois ja tinha visto as tormentas do mar tambem queria leuar noua da terra.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.

— *Moço* ou *homem* feito; que tem completado a idade em que a pessoa se diz moço.

—*Espada* feita; direita, levantada, posta em acção de ferir.

— *Que foi* feito?—*Que é* feito?—Interrogações usadas quando se pretende saber d'alguma pessoa ou cousa.

— Feito é; esta acabado; ja não ha remedio.—«Engana-se, feito he; não sou dos que esperão pela segunda, o perigo de Bernardo temo, que não sei como saira, que gente enxergo eu lá?» Antonio Ferreira, Cioso, act. 4, sc. 7.

— *Desta* feita; em fim, finalmente, d'esta vez.—«E prouue a Deus que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuaraõ a victoria: porque com a morte delle, todolos seus se posseraõ

em fugida, e os nossos em saluo em Portugal » Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.

— Feito *silencio;* tendo-se calado. — «Onde feito silencio, e todos de giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta huma contissão geral: e no fim della os absolueo na forma das bullas que o Infante dõ Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento e conquista falecessem (como atras dissemos).» Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 2.

— Feita *vela;* tendo começado a velejar, estendidas as velas, levantado o ferro.—«Estes dous capitaens Canareos, cujos nomes eraõ Piste, e Brucho, por mostrar o desejo que tinhaõ de seruir ao Infante, sem maes demora meteramse em os nauios cõ bom golpe de gente, e feita vela surgiraõ em rompendo o dia no porto da Palma.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 15.

—*Barba* feita; barbeado.—«Outro que, em um domingo á tarde, com barba feita de sobremão, namora em um terreiro onde é mais conhecido que padre cura d'aldea, e depois de ter cursado suas quatro horas no fadario, eis que de uma taverna sahem quatro monsiores, que acabaram de tomar conta a certas cabeças de caxuchos, e á volta dellas poseram os marcos mais adiante do costumado, e sahiram tratando de uma duvida das mantas que jogaram; até que de palavra, em palavra, arrancam todos com grande matinada.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 124.

FEITO, *s. m.* (Do latim *factum*). Acção. — *Um* feito *ruim.* — «E segundo escreuem os Arabios no seu Larigh, que he hum summario dos feitos que fizeram os seus calyfas na conquista da quellas partes do oriente: neste mesmo tempo, delá se leuantaram, e vieram grandes exames delles pouoar estas do ponente a que elles chamam Algarb, e nós corruptamente Algarue dàlem már.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«O qual se tinha visto em honrados feitos de armas, e em nenhuma parte quis acceptar esta hõra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religiaõ catholicamente.» Idem, **Ibidem**, cap. 10.—«A qual conuem ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade e copia de cousas poder escreuer todo o discurso dos feitos do Rey de que he official.» Idem, **Ibidem**, liv. 2, cap. 2.—«E assi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chonista mòr à villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesse escreuer os feitos daquella guerra.» Idem, **Ibidem**.—«ElRey sabendo a penitencia deste e como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: e por memoria deste feito elle e todolos de sua linhagem ficarão obrigados de varrer e alimpar a Igreja, e trazer agoa pera se baptizarem todolos pagãos.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 10.—«As quaes offertas elRey naõ acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto que deste feito de si mesmo tevesse escandalo.» Idem, **Ibidem**, capitulo 11. — «Lançaõ maõ naõ de obras communas e possiueis a todo homem poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, naõ em nome, mas em accrescentamento d'algum justo e nouo estado que per si ganharaõ.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 1.—«O qual em feitos e qualidades de sua pessoa naõ auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse esse labeo, e no discurso desta historia se verà como todos mereceraõ serem juntamente aqui nomeados.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 10.—«Alli recresceo grão numero de imigos, que o soldão de Persia, que havia algum espaço que sahira da batalha por descançar, entrou de novo com gente folgada, e ouvindo os feitos d'Almourol, acudio alli.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 166.

> Mas assim como o Povo, que escolhido
> Foi pela mão de Deos, trabalho, e guerra
> Dura encontrou no Reino promettido
> A Abrão, que deixa a natalicia terra:
> Assim tambem no mar embravecido,
> Quand Asia aos olhos teus esconde e encerra,
> Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,
> Que o Ceo destina ao portentoso *feito.*
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE. cant. 1, est. 61.

> Pelos cumes dos montes empinados,
> Ao crystallino Tejo sobranceiros,
> Em turmas mudos vão como assombrados
> De Lysia os naturaes, e estrangeiros:
> Vão d'olhos turvos, rostos indignados,
> A grave passo d'Africa os guerreiros,
> E com severo aspeito ás Náos olhando
> Taxão de cego o *feito* memorando.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 12.

— Façanha. — *Um* feito *illustre, nobre.*—«E ante que entrassem em os nauios, pediraõ todos a Antaõ Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hõra sua: lhe approuuesse dar nome a quelle lugar com se armar ali caualleiro.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 6.—«Cousa que Deos naõ concedera a nenhum principe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisso bem trabalharaõ, per discurso de tantos annos: nem se achaua escriptura de Gregos, Romanos, ou d'alguma outra nação, que contasse tamanho feito.» Idem, **Ibidem**, liv. 5, cap. 1.—«E verdadeiramente posto o negocio em conselho os Mouros estauaõ na verdade, que naõ era cousa pera cõmetter entrar naquelle rio segundo elle estaua defensauel: e mais impossiuel lhe parecera se souberaõ o modo que os nossos despois tiueraõ em commetter este feito.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 11.—«O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu imigo: e tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a elRey, e elle a manda poer na casa das suas armas, com huma escriptura que declara quem e per que modo foi ganhada dos imigos.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 5.

> E em quanto eu estes canto, e a vós não posso,
> Sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
> Tomae as rédeas vós do Reino vosso,
> Dareis materia a nunca ouvido canto.
> Comecem a sentir o pêso grosso
> (Que pelo mundo todo faça espanto),
> De exercitos e *feitos* singulares,
> De Africa as terras e do Oriente os mares.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

— Empreza. — *Metter hombros a um* feito.—«Seria cada hum destes mancebos de quinze até dezasete annos, e bem mostrarão no acometimento deste feito quem depois auião de ser.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 6.—«E vendo elle que estes descuidos o culpauão, desejoso de os emendar cõ algum honrado feito: meteose aquella noute em hum batel com doze homems pera passar a terra firme, e dar em alguma aldea.» Idem, **Ibidem**, cap. 9.—«A qual entrada fez a tempo que a mare sobia taõ tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço, te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate outenta negros homens valentes e que se escolheraõ pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, e depois à entrada do batel pelo rio.» Idem, **Ibidem**, cap. 14.—«Porque naõ somente achaua nelle em algumas cartas que sobre este feito lhe tinha escripto, huma maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 1.—«O qual Affonso d'Alboquerque despois que se fez o feito de Socotorâ, e Tristão d'Acunha se partio pera a India, dahi a dez dias que erão vinte d'Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista.» Idem, **Decada II**, liv. 2, c. 1.

> Mas porque nenhum grande bem se alcança
> Sem grandes oppressões, e em todo o feito
> Segue o temor os passos da esperança,
> Que em suór vive sempre de seu peito.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 66.

—Trabalho.—«ElRey auido este recado, posto que ao nome Christaõ teuesse aquelle natural odio que lhe tem todolos Mouros, como era homem bem inclinado e sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouueraõ com elles, e que lhe pareciaõ homens de grande animo no feito da guerra.» Barros, **Decada I**, liv. 4, cap. 6.

—**Feito** *de armas;* facção.

Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos terá, dos vossos sendo:
Alli se mostrará seu preço e sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo:
Invejoso vereis o grão Mavorte
Do peito Lusitano fero e horrendo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 50.

—*Um* feito *subito;* de furto, de rebate.

—*Homem de* feito; capaz de entrar em facção, que demanda valor, e prudencia.

—Termo forense. Processo, autos.—«Se os feitos, que assy veem per apellaçom aa Casa, e Corte vierem dante alguns Corregedores, ou se começarem na Casa, ou Corte per nova auçom, porque de taaes feitos, como estes, se contam todalas custas delles na Casa, e Corte, porque se pagua delles dizima, e nom se conta na terra dellas nenhuma cousa; quando taaes custas forem julguadas na Corte, ou Casa, de taaes feitos levarà o Contador de contar as ditas custas a huma parte soo em cada hum feito vinte reaes brancos; porque no contar das custas dos feitos d'ante os Corregedores, e nos feitos, que som começados na Corte, he o trabalho dobrado.» Ordenação Affonsina, liv. 1, titulo 46, paragrapho 1.—«Peroo se o Reo pedisse o trelado do Libello aa parte perante o Juiz, naõ averá por tanto consentido em elle, que ao diante bem o nom possa recusar, se contra elle tever lidima recusaçaõ e não houver feito alguum outro auto, perque pareça haver consentido em elle, como dito he.» Ibidem, liv. 3, tit. 28.—«Porque somos enformado que muitas vezes as partes, por delongar os Feitos, aleguam maliciosamente, e pedem ao Juiz, depois que o Feito é comcluzo, que lhe dem Voguado novo, ou Procurador, em que confia que lhe voguaria bem, e requererá seu Feito: Mandamos, que o Julgador lhe nom faça tal cousa, e dê sentença sobre o que for comcluso como achar per Direito.» Ibidem, tit. 53.—«Outro sy possam dar sentença em estes Feitos assy seendo, como estando, e a Sentença seja valiosa, posto que a parte nam seja citada perentoriamente pera a ouvir, e posto que nam seja feita comclusam do Feito.» Ibidem, tit. 53, § 5.

—Feito *civel;* causa, processo, autos civeis, opposto a *crime.*—«O Arraby Moor dará todalas Cartas direitas nos feitos civis, que forem entre Judeo, e Judeo, as quaees Cartas seram feitas em nosso nome, e assignadas per elle, ou per esse seu Ouvidor, que elle pera ello trouxer, e seelladas do nosso seello, que elle trouxer, e nom do seu.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 81, § 8.—«Aquelle que he preso, ou encarcerado per mandado da Justiça, nom pode ser citado pera aver de responder por feito civel, em quanto assi for preso: e poderá ser bem citado na cadea pera responder depois que for solto.» Ibidem, liv. 3, tit. 9, § 16.

—Feito *crime;* autos, processo onde se intenta, e demanda em juizo competente a punição do delicto.—«E dizemos, que posto que algum nom seja cavalleiro ou fidalgo de solar, nom seja preso por alguma divida, salvo se a divida for nossa, ou decenda d'algum feito crime, e nom tenha per honde a pagar, ou for querellado delle, que he um bulrom, e inliçador; ca em estes casos, se elle nom mostrar bens desembargados, per que se pague a dita divida, seja preso ataa que pague.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 94, § 7.

—*Fallar o juiz a* feito; despachar, deferir, dar copia de si.

—*Fallar a bem do* feito *o procurador;* allegar facto, ou direitos, a favor do seu cliente, e demanda.

—Figuradamente: *Fallar a bem do* feito; no que cumpre, importa seriamente.

—*Fallar ao inimigo a* feito; provocal-o.

—*Questão de* feito; ácerca do facto.

—*O* feito *de alguem;* aquillo em que cuida, e se occupa.

—*Lançar o* feito *á zombaria;* dizer que, o que se disse, ou fez, foi por gracejo.

—Termo de jogo de voltarete. *O* feito é a pessoa que se propõe jogar para ganhar o bolo, pedindo licença, preferindo, fazendo-se de só, etc.

—Loc. ADV.: *De* feito; de facto, realmente.

Hei de haver tanta pancada,
Porque o não venci de *feito;*
Tanta negra tiçoada,
Que nunca foi embaixada.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—*Pl. Os* feitos; a acção, a influencia.—*Aqui se observam os* feitos *da desmoralisação.*—«As damas, vêl-as de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque teem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa, que converte a um pobre escolar em pedra pómes, para que como pedra não sinta, e como leve se deixe transportar de suas leviandades.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 4.

—*Fazer um homem seus* feitos; dar de corpo, desonerar o ventre das superfluidades.

3.) FEITO, *s. m.* Termo de botanica. Féto.

FEITOR, *s. m.* (Do latim *factor*). Fazedor, o que faz alguma cousa.—«De maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião per presos e não por feitores.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 10.—«Como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especearia, e se vir pera este Reyno com ella, não se determinou de todo nisso; dando por causa principal serem as maes das naos de armadores, e que per bem de seus contratos não podião ser impedidas contra vontade dos feitores dellas, que hião em nome dos senhorios.» Idem, Decada II, liv. 5, cap. 8.

— Caseiro, rendeiro.—Feitor *de uma propriedade rural.*

— Administrador, o que administra algum negocio. — «Entreteve a gente o melhor que pode, de maneira que não ouuesse sangue, e mandou a grão presa ao feitor que trouxesse dobrados lambeis, manilhas, bacias, e outras cousas que tinha mandado que leuasse a elRey e a seus caualleiros, por assi estar em costume.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.—«Tornado Ioão de Saa com recado a Pedraluarez, e sobre elle inuiados per ElRey dous homems principaes com presente de refresco: ao seguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompanhado com as cousas que leuaua pera este Rey, leuando adiante do presente muitas trombetas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«Que conueo a Vasco da Gama leixar em terra com alguma pouquidade disso que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Dias por feitor, Aluaro de Braga por escriuão, Fernão Martins liguoa, e quatro homems do seu seruiço, ate ver em que parava o despacho do Çamorij.» Idem, Ibidem, liv. 4.—«Em quanto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadores d'elRey de Cananor e da christandade de Craganor: estaua o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados e principalmente cõ Gonçalo Gil Barbosa, dando ordem à carga da especearia.» Idem, Ibidem, liv. 7, c. 7.—«Chegando a Cochij entregou a preza delles ao feitor e viose cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercibimentos que o Camorij fazia pera vir contra ao seu Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«O VisoRey despois que espedio os embaixadores de Narsinga (como atras fica por ser ja vindo elRey de Cananor pera as suas casas que estauão a huma [illegible]: [illegible] per meio do feitor Gonçalo Gil que se viessem ambos, posto que entre elles ouue as primeiras visitações de sua chegada.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 4.

— Intendente.—Feitor [illegible] — «Passados algums dias nos quaes sempre o Almirante [illegible] dar audiencia a Mouros [illegible] estes [illegible] que andauão [illegible] da terra, veo lhe cair [illegible] que elle esperaua, do que [illegible] per algumas perguntas [illegible] estes Mouros, que [illegible] era do Soldão do Cairo capitão e feitor hum Mouro per nome [illegible] Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 3.—«E das outras [illegible]

erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, e Manuel Fernandez que auia de seruir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em Çofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elRey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della e no maneo das cousas do commercio.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«E despois que todos se ajuntarão, visto como não podião passar ainda, por que em a nao de Iorge de Mello filho de Pero de Mello Forca, o qual elRey mandava por capitão e feitor com Rui Varella seu moço da camara por escrivão, e outros officiaes pera estarem ali em Moçambique, e que fezessem huma fortaleza com casas pera recolhimento da gente.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

> De *feitor* a thesoureiro
> Ser-me-hia trabalho grande;
> Vossa Senhoria mande
> Algum remedio, primeiro,
> Com que a morte o tempo abrande.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Negociador, commissionario.—«A qual Ganda lhe trouxeram estando ja em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, e lhe auiaram sua embarcaçam, e matalotagem pera o mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64.—«Porem Ioão da Noua com boas palauras se escusou: dizendo que trazia por regimento d'elRey seu senhor, que primeiro tomasse carga de especearia no lugar onde estiuessem seus feitores que em outra parte alguma, por muitas causas no regimento apontadas.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 10.—«A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta, Maria tomando quatro naos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor onde, foraõ descarregadas de arroz e mãtimentos que leuauaõ fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: e os Mouros que nellas vinhaõ deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que eraõ parentes de alguns que viuiaõ em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.

—Fornecedor de viveres, commissario encarregado de fornecer o exercito de mantimento.—«Porque estes principes gentios nestas vistas pôem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato e cerimonias a seu vso: mas Lopo Soares naõ lhe deu tanto vagar, por que tres dias somente se deteue nestas vistas e em prouer algumas cousas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengiure e outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 9.

—Official de alfandega, que dá bilhete com clareza dos generos, o qual se apresenta a mesa grande, para por elle serem pagos os direitos.

—Adjectivamente: *Corpo* feitor; homem useiro e veseiro a fazer alguma cousa.

FEITORIA, *s. f.* (De feitor, com o suffixo «ia»). Emprego, cargo de feitor, local da sua residencia.

—Estabelecimento commercial, principalmente o que está situado em paiz estrangeiro.—«E porem este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles daõ aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este Reyno: e todalas outras cousas que naõ saõ especearia, estas taes saõ liures e cõmuas pera todo Portugues e natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas està na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a huma justa valia.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.—«E alem destas cinquo velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tambem no veraõ algums meses auiaõ de hir guardar a boca do estreito do mar roxo, pera defender que naõ entrassem e saissem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que eraõ aquelles que maior odio nos tinhaõ, e que maes impediaõ nossa entrada na India, por causa de trazerem entre as mãos o maneo das especearias que vinhaõ a estas partes da Europa per via do Cairo, e Alexandria.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Por razaõ do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, e Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homens pera guarda da feitoria que foi huma casa que lhe os gouernadores da terra ordenarão, e com isto acabado e sua carga feita se tornou a Cochij.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.

—Casa onde se recolhem os feitores, e a fazenda do trato dos mesmos.

—As pessoas que feitorisam a fazenda em algumas terras da Asia, e Africa.

—As fazendas que existem nos armazens dos feitores.

—*Escrivão da* feitoria; empregado da escripturação nos estabelecimentos de feitoria.—«Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria que se auia de fazer em Çofála, com recado a elRey fazendolhe saber como elRey de Portugal seu senhor lhe mandaua que chegasse aquelle seu porto, e lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesee por bem que se vissem ambos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

—Armazem de guerra, e munições.—«Onde esteuerão pouco tempo por a terra ser mui deserta, e somente virem a ella os mesmos Alarues que às vezes vinhão ao castello de Arguim, que são Azenêgues, Ludáis e Bradarijs: dos ques não se podia auer informação do interior da terra de que elle desejaua ter noticia, porque sua tenção nestas feitorias que mandaua fazer no sertão, tanto era por saber as cousas delle e poder penetrar as terras do Preste Ioão, e Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.—«Ioão da Noua e os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo spirito: sabendo que na India tinhão ja dous portos tão pacificos e tão seguros onde podião tomar carga, como erão o de Cochij e de Cananor, e maes tendo là feitoria com officiaes pera isso ordenados.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«O qual Pero de Taide mettida em um çapato no lugar da aguada leixou huma carta escripta, em a qual dezia como elle passara per ali, e a causa porque, e tambem auisaua a todolos capitães que fossem pera a India, do que Pedraluarez là passara, e que em Mombaça achariaõ cartas suas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali estaua, e que a feitoria de Çofala naõ se assentara, e a causa porque.» Idem, Ibidem.

FEITORIZADO, *part. pass.* de Feitorizar.

FEITORIZAR, *v. a.* (De feitor). Reger, e administrar como feitor.

—Negociar.—Feitorizar *a compra do assucar.*

—Figuradamente: Reger, guiar, aconselhar.

FEITURA, *s. f.* (Do latim *factura*). Acção de fazer, executar.—«Que ainda nom pagarom, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom en diante, per moeda antigua, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por hum, ou cinquoenta soldos por hum, ou cinquoenta libras por huma, mais ou menos, segundo for a divida.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 1, § 1.—«Ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou casi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizerom des primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatro centos e vinte e cinco annos, os que som devedores per as ditas moedas, e ainda nom pagarom, mandamos que paguem da feitura desta Hordenaçom em diante.» Ibidem, § 14.

—Creatura, cousa feita.—*O homem* feitura *de Deos.*

—Feitio.—*Pagou de* feitura *d'este documento mil reis.*

—Figuradamente: Effeito, obra.—Feitura *d'amor.*

FEIXE, *s. m.* (Do latim *fascis*). Mólho,

muitas cousas juntas e atadas.—*Um* feixe *de lenha*.—*Um* feixe *de herva*.—*Um* feixe *de palha*.

—Feixe *do lagar;* páu, ou vara que espreme a uva, ou azeitona.

—*Dar varias cousas em* feixe; para mostrar a pouca differença de bondade, e a pouca conta em que as temos.

—Figuradamente: Grande porção.—*Um* feixe *de cuidados*.

FEIXINHO, ou **FEIXEZINHO**. Diminutivo de Feixe.

† **FEJÃO**. Vid. Feijão.—«Dos que tem virtude hynoptica faz elle especial mençaõ do sumo de meymendro, de alface, de papoulas, e de galfaons; dos tutanos frescos de bezerro, e de veado; e espuma do leite quando se coze, e dado soro quando se bate, do leyte de porca, da enxundia do peixe Luscio, da da lebre; da cera das orelhas do burro na quantidade de hum fejaõ; e do sangue de frango; o que tudo applicado na testa he remedio especifico para provocar o somno.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 394, § 146.

FEL, *s. m.* (Do latim *fel*). A bilis dos animaes, humor amarello, contido n'uma pequena bexiga adherente ao figado.

—Figuradamente: Liquido amargo.

> Que m[illegible] tão [illegible] que diria!
> Que [illegible] tão m[illegible] e tristes
> Para o Ce[illegible], para a gente espalharia!
> Pois que seria, Virgem, quando vistes
> Com *fel* [illegible], e com vinagre amaro
> Matar a sede ao Filho que paristes!
>
> CAM., ELEGIA 11.

—«A vinha que deo espinhos, e uvas amargosas, mereceo ser destruida: que merecerei eu, que naõ só dei espinhos, e fel simplesmente, senaõ espinhos que atravessassem a cabeça de meu Salvador, e fel de amargura que lhe atormentasse a lingua?» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 104.

—Figuradamente: *O* fel *da tristeza*.

—Odio, rancor.—*Coração cheio de* fel.

—*Pedra do* fel; calculo, que costuma crear-se no fel.—«A Pedra; que costuma algumas veses acharse no ventre, ou na vexiga do fel no mes de Mayo, cura a Ictericia; exhibida em vinho he especifico contra as suppressoins da urina; quebra as pedras, e preserva dellas se se lançar de infusaõ no vinho do uzo. A pedra do fel feita em pò he hum insigne Erthino.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 403, § 24.

—Termo de Botanica. Fel *da terra;* herva muito amarga, centaurea menor.

—Termo de mineralogia.—Fel *de Spatho*. Pedra dura, de varias cores, usada como fundente nos trabalhos das minas.

† **FEGITE**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das umbelliferas, composto de uma só especie.

† **FELAFTON**, *s. m.* Termo de Philosophia. Nome de um syllogismo, cujas tres proposições são dispostas de modo que a maior seja universal negativa, a menor universal affirmativa, e a consequente particular negativa.

† **FELD-MARECHAL**, *s. m.* Nome de uma graduação militar em varias nações, equivalente ao posto de marechal de França ou capitão general de Hespanha.

† **FELDSPATHICO**, *adj.* (De feldspatho, com o suffixo «ico»). Que contém feldspatho.

† **FELDSPATHO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Mineral que tem por caracter commum o ser composto de dois silicatos, um de alumina e outro de alcali, que são o feldspatho de potassa, de soda, e de lithina.

—Feldspatho *apyro;* nome antigo do silicato aluminoso anhydro.

—Feldspatho *aventurino;* é verde com manchas brancas, e de um roxo forte, salpicado de pontas reluzentes e amarellas.

—Feldspatho *azul;* variedade azul do phosphato de alumina.

—Feldspatho *terroso;* materia branca e terrosa que procede da decomposição dos feldspathos.

—Feldspatho *vitreo;* feldspatho de potassa de uma bella côr verde.

—Feldspatho *vosgio;* rocha branca esverdinhada que fórma a base de um porphydo nos arredores de Saint-Bresson.

FELGA, *s. f.* Torrão desfeito, ou muido.

—Figurada e popularmente: Desarranjo, desordem, confusão, desarrumação.—*Está tudo n'uma* felga.

—Termo da provincia do Minho. As raizes das hervas, apanhadas no encinho, depois de lavrada, e estorroada a terra.

FELICE, *adj. de 2 gen.* Vid. Feliz.—«Quer dizer, Que o Emperador Cesar Augusto, Trajano, vencedor de Missa, e Dacia, Pio, felice, invencivel, Augusto Pontifice Maximo, Tribuno do Povo, Proconsul quatro vezes, Consul duas, se poz aquelle padraõ, do qual à Cidade Imperial de Braga saõ vinte e seis mil passos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 11.—«Estas palavras moveraõ o animo de muyta gente, posto que não movessem o de Calphurniano, e alguns se couvertèraõ à Fé de Jesv Christo. No tormento do equleo, ou cavalete, e tochas acesas, cujas chamas a Santa menina tomava na bocca as vezes que podia, acabou o curso de seu martyrio, vendo alguns dos presentes sair sua felice alma em figura de pomba, e penetrar o Ceo, onde a esperava aquelle Esposo, por quem engeitara os da terra.» Ibidem, cap. 22.

> He Dom [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De Abyla, nas galés da Maura gente.
>
> Olha como em tão justa e sancta guerra
> De acabar pelejande está contente:
> Das mãos dos Mouros entra a *felice* alma
> Triumphando nos Ceos com juxta palma.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 17.

—«Outras moedas houve, que descobriraõ os felices successos da Guerra: como foi a Imagem de Claudio Cesar, que insculpida em muytas do seo tempo, mostrava aquella grande Victoria, (como entende Erizzo. 3.) que os Romanos alcançaraõ dos Barbaros.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 157, § 7.

FELICEMENTE, *adv.* (De felice, com o suffixo «mente»). Felizmente.

FELICIDADE, *s. f.* (Do latim *felicitatem*). Contentamento, alegria.—«Venha embora a tempestade de trabalhos, e perseguiçoens; servirá de abalar a arvore, para se arrancar despois mais facilmente: Oh meu Deos, e Senhor, não quero as felicidades desta vida, que fazem a morte trabalhosa: quero os trabalhos, que a fazem feliz.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 397.—«Ao segundo disse ao ouvido esta só palavra: E despois? Como quem diz: E dado que consigas todas essas felicidades imaginadas, naõ vês que tudo ha de parar na morte? E o moço lhe ficou taõ impressa esta palavra, que naõ podia despegalla da imaginaçaõ, e naõ descançou até se naõ converter de todo a Deos.» Idem, Ibidem, pag. 491.—«De que uso podem servir os Prados, e os Bosques aos homens que tem huma alma immortal? E pelo que respeita ao titulo, que felicidade, ou que satisfação lhe póde dar a vaidade de hum nome, ou a simplicidade de huma syllaba?» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 60.—«Não ha homem que mereça esta felicidade, nem julgo que haja algum que a espere sem que seja temerario.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 33.

—Satisfação, gosto, satisfazimento.—«Primeiro: cuidaõ os homens, que padecer trabalhos nesta vida, he grande miseria sua; e o abundar em riquezas, honras, e deleites, he grande felicidade: E por tanto, de tudo aquillo que soa a padecer, fogem quam longe podem.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag 318.—«Como eu não tive ainda a felicidade de ver o Thesouro do Imperador, onde disem que se acha esta medalha, vos advertirey aqui como cousa particular, que falando Monconis pela boca do Arcebispo de Mayença, diz que a medalha tem a figura de Mercurio, ao mesmo tempo que muitos Autores disem que tem a de hum [illegible] como ja referi seguindo Qwalfer, que fala daquella peça como testemunha de vista.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 8.

—Summa alegria, summo prazer.—«Mas como esta soberba se estendesse,

a tratar rigorosamente os Soldados, que forão causa de sua felicidade, e matasse cõ piquenas ocasiões, alguns Cõsules e pessoas sinaladas na Republica Romana, se lhe amutinaraõ certas Legiões, e a seu despeito elegeraõ a Quintino, como lhe chamão alguns, ou Tito, como quer Julio Capitulino.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 16. — «Segunda: porque a alma, que perder este bem, naõ fica no estado, em que de antes se achava: senaõ, que passa de extremo a extremo totalmente oppostos; isto he, de summa felicidade a miseria summa; de huma eternidade de gloria, a outra de penas.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 328.

— Ventura, dita.—«Advertiraõ alguns que na lingua Hebraica, a mesma raiz significa delicias, ou felicidade, e mais cinza.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 266. — «Na inferior, onde está o inferno, tudo saõ tormentos sem mistura alguma de deleites: na suprema, que he o Ceo, tudo saõ felicidades, sem mistura alguma de tormento: mas a do meyo, que he a terra, foy conveniente, que participasse de huma, e outra, e houvesse nella gostos interrompidos com pezares, descanço com trabalhos, ventura com miserias.» Idem, Ibidem, pag. 329. — «Sabeis porque? Porque no meyo da sua felicidade teria o desgosto de ser reputado por indigno do que lograva por todos os que tem a fortuna, e a honra de vos conhecer.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 33.

— Gloria, bemaventurança.—«Mas sepultada esta felicidade junto com sua vida, succedeo no Pontificado Agapito II. e a elle Joaõ XII. por cuja morte os de sua facçaõ elegèraõ a Benedicto Diàcono Cardeal, que avendo-se de contar entre os Põtifices, fora quinto do nome; e os da parte que melhor sentia, deraõ seus votos a Leaõ VIII. que com trabalhos, e inquietações sustentou a dignidade, hum anno, e quatro meses.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Deos é luz: o peccado trevas; Deos summa ordem: o peccado summa desordem; Deos a mesma razaõ: o peccado a mesma semrazaõ; Deos he o ser: o peccado he o naõ ser; Deos a felicidade infinita: o peccado a infinita miseria.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 119. — «Porque se vosso amor vos obrigou a tomar parte taõ grande de minhas miserias temporaes; como vos naõ obrigará a dar-me parte e a vossa felicidade eterna? Se por amor do homem morre hum Deos; como por amor de hum Deos naõ vivirà o homem?» Idem, Ibidem, pag. 245. — «Este pois foy hum dos altos fins da instituiçaõ deste augustissimo Sacramento, ao qual por isso chama a Igreja penhor da gloria vindoura; e no mesmo sentido os SS. Padres lhe dãõ os nomes de Arrhas da vida eterna, Indicio da felicidade que esperamos, Presagio da divina misericordia, que he salvaçaõ das almas; Semente da vida, Medicamento da immortalidade, e outros semelhantes.» Idem, Ibidem, pag. 332. — «Oh meu Creador infinitamente justo,. porém igualmente misericordioso: naõ permittais, que já vos deixe a vós, por me buscar a mim: porque, sendo vós a mesma vida, e felicidade, claro está que fóra de vós naõ hei de achar vida, senaõ morte; naõ hei de achar felicidade, senaõ miseria.» Idem, Ibidem, pag. 388.

— Fortuna, prosperidade. — «Passou a corrente do Douro, sem achar naquella Comarca atè Coimbra lugar que lhe resistisse, nem pessoa que deixasse de aceitar voluntariamente seu Imperio, porque sendo (como jà vimos) todos os moradores de Portugal, ou Suevos ou aparentados com elles, tinhaõ por felicidade tornarem a ser governados pelos Reys de sua propria naçaõ, de quem ao fim eraõ melhor vistos e tratados, que de Godos e Romanos, cujo senhorio era mais imperioso, e menos afabel, em fim como de estrãgeiros.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9. — «Se eu não temesse importunar a V. S. lhe faria muitas veses semelhantes protestaçoens, porem como por meyo das palavras não espero merecer o titulo de criado de V. S. contento-me de o ser no meu coração, da onde se expedem os annuncios das felicidades que lhe desejo por força de huma payxão ardente, e muy sincera.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 1. — «Por este, e por outros muytos modos emgana, e allucina o Demonio a mayor parte do Mundo; porque como os homens se podem habilitar pella virtude, para occuparem a cadeira, que Lusbel perdeo pella soberba; invejozo este de tanta felicidade, solicita incessantemente para aquelles a mayor ruina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 596, § 57.

— Bom exito, successo. — «Como eu não tenho a honra de tratar estas Senhoras, não espero o milagre de que appareção no meu, porem he certo que para meditar, e para estudar só nelle acho que tenho mais devoção no que contemplo, e mais felicidade no que componho, ou no que aprendo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27. — «Meu Senhor. Pergunta-me V. S. porque não parte o Coronel... ** ... para a Campanha? Para poder servir a V. S. o perguntey hontem a diversas pessoas que me não souberão diser, porem chegando a casa com desejo de dar satisfação de mim, e tendo ouvido muitas vezes que tudo se acha nos Livros a elles fiz a pergunta, e encontrey a resposta em Ovidio, parece-me que com felicidade.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 42. — «O conhecimento desta diferença condùs muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios aparte aonde existe a causa, e naõ a queixa; o que não milita no morbo Idiopatico.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 25. — «E sem mais outra ferragem de varios remedios com que os AA. costumaõ acudir a estas queixas, com a continuaçaõ de mais algumas sangrias, e com o repetido uzo de huma minha agoa, a que chamo *Agoa de Inglaterra Opiada*, que he hum insigne remedio antefebril, fixante, e pacativo, (como a experiencia mostrarà com mayor dezempenho, do que o empenho, com que eu a inculco, aquem em semelhantes cazos se rezolver a uzar della;) se desterrarão com felicidade os crescimentos, e se venceo totalmente a dysenteria.» Idem, Ibidem, pag. 208, § 204. — «Costuma porem terminarse com felicidade esta queixa algumas vezes por suor copioso calido assim da Cabeça, como de todo o corpo sendo em dia critico; ou por copia grande de urinas na declinaçaõ do morbo; ou por transposiçaõ da materia em dia decretorio da Cabeça para as outras partes inferiores, especialmente para tràs das orelhas, aonde se fazem as parotidas.» Idem, Ibidem, pag. 461, § 37.

— *A* felicidade *eterna*, a salvação.

FELICISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Felizmente. — «O mesmo D. tras varios cazos de modorras que venceo felicissimamente mandando purgar os doentes com sinco onças de agoa ordinaria em que tenha estado de infuzaõ por espaço de huma hora somente, meya outava de trochiscos de Alhaandal. Aos que regeitaõ esta purga por ser insignemente amargoza; aconselha se preparem com os seguintes xaropes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 489, § 171.

FELICISSIMO, *adj. superl.* de Felice, e Feliz. — «Quer dizer, Que aquella columna se levantou em honra de Marco Aurelio, Antonino Pio, venturoso, Augusto, Pontifice Maximo, Tribuno do povo duas vezes, e outras duas Consul, Proconsul, pay da Patria, fortissimo, e felicissimo Principe, filho do Grande Antonino Pio Emperador, e neto do soberano e piedoso Septimio Severo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15. — «E assi nenhuã cousa hà, que se deua estimar nas cousas humanas, senão poderem ser materia e ocasião de contentar a Deos, ou deixandoas, ou vsãdo dellas como Deos mãda põdera S. Agostinho, que estando Adaõ no felicissimo estado da inocencia pos nome a sua molher Virago, e despois que pecou e foi condenada, ella, e elle por sua causa â morte, lhe pòs nome Eua.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 156.

FELICITAÇÃO, *s. f.* (Do thema felicita, de felicitar, com o suffixo «ação»). Acção de felicitar alguem: congratulação, emboras, parabens.

FELICITADOR, *adj.* (Do thema felicita, de felicitar, com o suffixo «dor»). Que felicita, dá parabens, emboras, que congratula.

— Que fez feliz alguem.

FELICITAR, *v. a.* (Do latim *felicitare*). Fazer feliz, bemaventurar, afortunar, aditar, ser favoravel. — Isto experimentão, e isto tem os Medicos Dogmaticos, e racionais: saõ nobres pella Sciencia, que professão; por ser legitima, e verdadeira Sciencia; como vimos: saõ nobres pella virtude, que cultivaõ; porque todo o Medico na profligaçaõ das queixas, deve seguir a virtude para felicitar as curas; tomando o exemplo do melhor dos Medicos, Christo; de quem sahia primeiro a virtude, que a Medicina: I. *Virtus de illo exibat, et sanabat.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 253, § 89.

— Cumprimentar, congratular, dar parabens, emboras.

— Felicitar-se, *v. refl.* Congratular-se, comprazer-se.

FELINO, *adj.* (Do latim *felinus*). Termo de historia natural. Que tem semelhança com o gato.

FELIX, *adj. 2 gen.* (Do latim *felix*). Vid. Feliz. — «Desta curiosa materia deve ter o Medico racional exactas comprehençoens, pello muyto, que conduz para a devida applicaçaõ dos remedios, e felix successo das curas; porque he certo, como todos confessaõ, e experimentaõ, que a diversa indicaçaõ de remedios diversos, naõ sò se toma da varia idea das queixas, mas tambem da varia constituiçaõ das Complexoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 337, § 182.

FELIXMENTE, *adv.* (De felix, com o suffixo «mente»). Felizmente. — «Donde, para o Medico alcançar felixmente o fim da Arte, que he a saude dos enfermos; deve, como catholico, tomar os principios de Deos. A esta Theologia chegou até o lume natural dos mesmos Gentios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 233, § 29. — «E observou este grande Medico, que a todos os que tratou assim desde o principio, nem hum só morreo; e costumando dantes as parotidas apparecer no nono, e decimo dia, nos que purgou antes do septimo não sahiraõ os tais tumores: se naõ do quatorzeno por diante; e todos se terminaraõ felixmente com o methodo seguinte.» Idem, Ibidem, pag. 578, § 54.

FELIZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *felix*). Dotado de felicidade, afortunado, ditoso. — «Ó miseravel homem, que se viver até o fim do mundo, até então se ha de enganar com o peccado! Se toda a vida ha o homem de padecer, para que a deseja larga, ou porque a espera feliz? Desengane-se já, e aprenda a liçaõ, que todos os dias lhe estaõ metendo na cabeça suas mesmas experiencias.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 236.

> Oh! Musa a mais *feliz!* Quem te apadrinha?
> Que já sinto sahir-me a voz do peito
> Menos gelada, do que d'antes vinha.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 278, 3.ª edição.

— Abençoado, bemditoso. — «Em segundo lugar considerarei, como a pouco tempo, que Adaõ lograva este feliz estado, de sua livre vontade desobedeceo a seu Creador por suggestaõ de Eva, e Eva pela da serpente: E o mesmo foy provar daquelle pomo, que despenhar-se desde o alto desta felicidade, em um abysmo profundo de miserias.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 159.

FELIZMENTE, *adv.* (De feliz, com o suffixo «mente»). Com felicidade.

FELLEO, *adj.* (De fel). Pertencente, ou que diz respeito ao fel.

FELLIPODIO. Vid. Polypodio.

FELLONIA, ou FELONIA, *s. f.* (Do latim *fellonia*). Offensa d'um vassallo para com o seu senhor, ou reciprocamente do senhor para com um seu vassallo.

— Por extensão: Toda a sorte de crimes, em que se attenta contra a pessoa de outrem; á excepção do crime de lesa magestade.

FELPA, *s. f.* Pello, ou cabello.

— Tecido com cabos de fios por um, ou por ambos os lados de seda, lã, etc.

— Termo de esparteiros. Tapete de esparto com cabos de fios, para pôr os pés, limpal-os da lama, etc.

— Termo de botanica. A lanugem ou cotão de certas folhas, ou fructas.

FELPADO. Vid. Felpudo.

FELPECHIM, *s. m.* Panno inglez, de lã, imprensado a ferros quentes.

FELPUDO, *adj.* (De felpa, com o suffixo «udo»). Que tem felpa, cabelludo; pelludo como pellucia.

FELTRADO, *part. pass.* de Feltrar. Vestido de feltro.

FELTRAR, *v. a.* (De feltro). Preparar os materiaes para d'elles fazer o feltro.

FELTRO, *s. m.* (Do latim *filtrum*). Especie de panno não tecido, mas unido, e feito como o panno dos chapéos.

FELUGEM, *s. f.* Vid. Fuligem.

FEMEA, *s. f.* (Do latim *femina*). Todo o animal do sexo feminino. — «Acérca dos bigodes ha outros muitos appontamentos; mas, porque agora se não podem gastar, ficarão postos para outro dia, que não serão maos para uma merenda na horta Navia com dois pares de lagostas femeas, mercadas pela estalajeria, com borrachinha de vinho palhete que chama o vento a terra.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 71. — «A Pedra, que costuma achar-se-lhe algumas vezes no coração, no ventriculo, ou nos intestinos, tem as mesmas virtudes, e excellencias que a pedra Besoar; como tem Crataõ, 7. e Bauhino. 8, Zacuto Lusitano. 9, a pretere a todas. A Pedra que se acha no utero das Femeas he unico remedio para todos os affectos das Gestantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 26. — «Merece differentes nomes, segundo a diversidade das idades; porque aos mais pequenos de athe hum anno, chamamos, Vitelas; aos de dous, Novilhos; aos de tres, Beserros; e aos de quatro, Touros. As Femeas se dizem Vacas; e com este mesmo nome se distribue nos açougues toda a carne deste Animal, ou seja femea, ou seja macho, com tanto que sejo castrado. Idem, Ibidem, pag. 399, § 2.

— Mulher, dama, rapariga. — «Teve Constantino cinco filhos, tres Varões, e duas femeas, cujos nomes erão Constantino, Constancio, e Constante, Elena, e Constancia; e porque entre os filhos não recrecessem discordias depois de sua morte, os deixou a todos feitos Cesares em companhia de Dalmacio seu Sobrinho, repartindolhe o Imperio em fórma, que a Constantino que era o mayor, ficou Espanha, França, Inglaterra, e Alemanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «Quando eu vi tal desarranjo, antes que os herpes lavrassem mais, foi-me necessario obedecer aos sobresaltos de duas femeas, que tinha a meu cargo; e, por meio de esquadrões, dei com ellas no chafariz da Priguiça, onde nos metemos em uma muleta, em poder dos mais formosos sete covados de mulato que mediram nunca na feira das Virtudes.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 14.

— Figuradamente: Meretriz, mulher do partido.

— A peça da dobradiça onde se embebe o espigão do macho.

FEMEAÇO, *s. m.* (De femea, com o suffixo «aço»). Termo popular. As femeas, as mulheres de partido.

FEMEAL, *adj. de 2 gen.* Feminil.

FEMEEIRO, *adj.* (De femea, com o suffixo «eiro»). Diz-se do macho dado ás femeas.

FEMENÇA, *s. f. ant.* Diligencia, actividade em fazer alguma cousa; attenção.

— Esfemença. — «Hy esta noite contra o Castello, e senti com femença que lugar hé, e a gente que se hy aloja.» Chronica do conde de D. Pedro, liv. 1, cap. 25, em Viterbo, Elucid.

FEMENÇAR, *v. a. ant.* Haver-se, olhar, considerar, obrar com femença.

FEMENINO. Vid. Feminino. — «Entra a Medicina Menistrante: e como inimiga domestica pertende fazernos guerra mais porfiada: intentando que não se distinga o mechanico do nobre, o servil do doutrinal, e o menistrante do dogmatico. O Cirurgião aspira ao charater de Doutor: o sangrador revestese de lecenciado: e

Boticario presume de Cidadão; o cristaleiro mete-se a condiscipulo; e ultimamente a Parteira he o oraculo das gestantes, e a mezinheira Circe de todo o genero femenino, e athe o alveitar pertende ser camarada de Apollo, ou socio de Esculapio.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 114, § 59. — «Apenas sahimos da idade da infancia nos obriga a Naturesa a conhecer o Amor, o o qual entre os Povos Barbaros, e entre as Naçoens civilisadas exercita igualmente o seu Imperio. Todos os homens geralmente respeitão, e amão o Sexo femenino tributando-lhe aplausos, e adoraçoens.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 40.

FEMENTIDO, *adj*. O que falta a fé jurada, perfido, perjuro, tredo.

Mas era esta alegria hum perigoso
Estado para Almeno entristecido
E por isso a deixava pressuroso,
Buscando outro lugar: contra Cupido
Claramente exclamava, e o argüia
De contrario, d'astuto e *fementido*,
De quando em quando a frauta que tangia,
Numeros dava ao ar tão docemente,
Que as aves provocava a melodia.

CAM., EGLOGA 7.

— Figuradamente: Traidor. — *Os fementidos fados*.

FEMEO, A, *adj*. Termo poetico. Femino.

FEMIA. Vid. Femea.

De quantos animaes sustenta a terra
Nunca tanta crueza foi usada;
Inda que tenhão huns com outros guerra,
Nunca do macho a *femia* he lastimada:
Anda a cerva co'o cervo por a serra,
A novilha do touro acompanhada,
À leoneza o leão defender preza.
Vós sós quebrais as leis da natureza!

CAM., OITAVAS.

FEMINELA, *s. f.* Termo de artilheria. Peça de madeira, que une a cocharra, ou massa do soquete, e lanada ás suas hastes.

FEMINEO, *adj*. (Do latim *femineus*). Proprio do sexo feminino, mulheril, feminil. — «A segunda especie he quando o hermaphrodita tem o sexo femineo perfeito, e alguma excrecencia carnea sobre o pecten, com pouca apparencia de sexo viril.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 12, § 38.

— *A natureza* feminea; os orgãos da geração da mulher.

FEMINIDADE, *s. f.* Molleza, fraqueza feminil.

FEMINIL, *adj. de 2. gen.* Vid. Femineo.

Ja para ti, ó virgem bella e branda,
Com huma singular velocidade,
Juntar se via d'huma e d'outra banda
De *feminil* nobreza tenra idade;
As náos apparelhar o Rei ja manda.
Ja nellas se recolhe a virgindade.
Ja dão para Bretanha ao vento velas.

CAM., OITAVAS.

—«Quatro saõ as especies dos Androgynos: a primeira he quando o hermaphrodita tem o sexo viril perfeito, e valido, e o feminil imperfeito; porque só no perineo, ou interfemineo tem huma rima da forma da vulva, ou via ordinaria, mas pouco pervia, ou manifesta, e sem uzo, assim para a seminaçaõ, como para a excreçaõ da ourina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 12, § 38.

FEMININO, *adj*. Proprio de femea, de mulher.

Oh *femea ou* simpreza,
Donde estão culpas a pares,
Que por hum Dom de nobreza,
Deixão dões da natureza,
Mais altos e singulares!
Hum Dom, que anda enxertado
No nome, e nas obras não,
Fallo como experimentado;
Que sitim desta feição
Eu tenho muito cortado.

CAM., REDONDILHAS.

— Termo de Grammatica. *Nome do genero* feminino, o que significa da sua especie, os individuos femeas.

— Termo d'Astrologia. *Planeta* feminino, aquelle em que domina mais a humidade que o calor. — «Os homens dotados desta complexaõ saõ de sua natureza phlegmaticos frios, e humidos; porque o Planeta de quem tomaõ a denominaçaõ he frio, humido, aquatico, nocturno, e feminino; vario nas mudanças, admiravel nos influxos, e o astro mais vezinho a nòs; por estar collocado no primeiro Ceo: Elle produs os vegetais, elle communica humidade às terras, e elle em fim he o que com mais força domina, e influe nos corpos dos viventes; fazendo no ponto das suas mudanças, mais sensiveis os effeitos da sua acçaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 335, § 164.

FEMORAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Pertencente ao femur.

FEMUR, *s. m.* (Do latim *femur*). Termo de Anatomia. O osso da coxa da perna.

FENDA, *s. f.* Fisga, greta, racha.

FENDEDOR, *s. m.* (Do thema fende, de fender, com o suffixo «dôr»). O que fende, abre ou racha.

FENDELEIRA, *s. f.* Especie de cunha de ferro para talhar, ou fender as barras d'este metal: talhadeira.

FENDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fender). Que fende.

— *S. m.* Golpe, ou cutilada forte.

Diabo. Oh que valentes levadas!
Frad. Inda isto não he nada:
Demos outra vez caçada:
Contra sus, ora hum *fendente*;
E cortando largamente,
Eis aqui a sexta guarda

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

FENDER, *v. a.* (Do latim *findere*). Abrir, cortar, rachar, romper a continuidade das partes de algum corpo solido. — Fender *a lenha*.

— Figuradamente:

Tal a donzella está: o amante chora
Surdo a seus ais, seus prantos maviosos;
C'o o silencio somente os Ceos implora,
Com elle accusa os Fados rigorosos:
Póde no amante a sombra encantadora
Da gloria mais, que os laços amorosos;
Mas do silencio a magoa se desprende,
E com taes queixas os penhascos *fende*.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 63.

— Retalhar, atravessar, cortar. — *O rio* fende *a cidade*.

— Sulcar. — *O navio* fendia *o mar*.

— Fazer aberta, separar.

N'hum valle ameno, que os outeiros *fende*,
Vinhão as claras águas ajuntar-se,
Onde huma mesa fazem, que se estende
Tão bella, quanto pode imaginar-se:
Arvoredo gentil sobre ella pende,
Como que prompto está para affeitar-se,
Vendo-se no crystal resplandecente,
Que em si o está pintando propriamente.

CAM., LUS., cant. 9, est. 55.

— Fender *anca pelo meio;* estar muito gordo, e com o viço dos cavallos gordos, etc.

— Fender-se, *v. refl.* Rachar, gretar, abrir. — *A madeira* fende-se *com o calor*.

FENDIDO, *part. pass.* de Fender.

Contra o por receber e recebido,
Vende-se por discreto á rapariga,
E vai-se como cantaro *fendido*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

— «Foi este bruto taõ venerado dos Antigos, (segundo escreve Varrão), que tinha pena de morte aquelle, que o matava; e na Italia o celebraraõ tâto, que dizem alguns haver sido chamado de *Italos*, que significa *Touro;* e outros, que primeiro se chamou *Bobus*, que quer dizer *Boi;* era o Touro na Ley de Mouses animal accomodado para os sacrificios por ser ruminante, e ter o pè fendido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 400, § 5. — «A forma deste vistoso Animal he taõ ordinariamente observada entre os homens, como elle he commum em quasi todos os Montes, bosques, e valles da Terra: os olhos grandes, e superficiais, o pescoço delgado, o lombo grosso, a cauda curta; ás pernas compridas, e delgadas, os pès fendidos, os narizes com quatro ventas, orelhas pequenas, coração grande, como de animal medroso; e ultimamente a armaçaõ

com que adorna a cabeça, sobre todo o encarecimento vistosa; na qual conta, e desconta os annos da vida pello numero das pontas.» Idem, Ibidem, pag. 309, § 2.

FENDIMENTO, *s. m.* (Do thema fende, de fender, com o suffixo «mento»). Acção de fender; de abrir.

FENDINHA, *s. f.* Diminutivo de Fenda.

FENECER, *v. n.* Acabar, findar, terminar. — «E a primeira terra que tomou, foi huma serra, a que os da terra chamão Darzina, que vae fenecer em Adem, e seria dali pouco maes de quinze leguoas, e ao seguinte dia com tempo fresco foi ter ao seu porto.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.

> Mas despois que deixou entrar comsigo
> Illicito desejo e pensamento,
> De sua quietação tão inimigo:
> A toda a patria poz em detrimento
> Com mortes de parentes e de irmãos,
> Com cruel incendio, e grande perdimento;
> Nisto *fenecem* pensamentos vãos:
> Tristes serviços mal galardoados,
> Cuja gloria se passa d'entre as mãos.
>
> CAM., EGLOGA 2.

—«E nisto fenecerá o Auto, com musica de chocalho e buzinas, que Cupido vem dar a huma alfeloeira a quem quer bem; e ir-se-hão vossas mercês cada hum para suas pousadas, ou consoarão cá comnosco disso que ahi houver.» Idem, El-Rei Seleuco, *Prol.*

—Fenecer *a demanda,* findar, não subir a outra instancia.

—Morrer.

FENECIDO, *part. pass.* de Fenecer.

> Eu irei, filho, buscar-vos
> Por esses montes, por ti,
> Ou a perder-me, ou cobrar-vos;
> Que morte que quiz matar-vos,
> Quer [illegible] que me mate a mi,
> Onde [illegible] *fenecido*.
> [illegible] vosso pae;
> Ser-me-ha acontecido,
> Como a virote que vae
> Buscar outro que he perdido.
>
> CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 4.

FENECIMENTO, *s. m. ant.* (Do thema fenece, de fenecer, com o suffixo «mento»). Acabamento, fim.

FENESTRADO, *adj.* (Do latim *fenestratus*). Termo cirurgico. Golpeado.—*Compressa* fenestrada.

—Termo de botanica. Cheio de buracos.—*Folhas* fenestradas.

FENICE. Vid. Phenicio.

FENICIO. Vid. Phenicio.

FENICULO. Vid. Funcho.

FENIS, ou **FENIX**. Vid. Phenis.

FENO, *s. m.* (Do latim *fœnum*). Herva que cresce nos campos e serve para pasto de bestas.—«O Justo enthesoura no Ceo ouro, prata, e pedras preciosas de virtudes: o peccador ajunta debaixo da terra feno, palha, e immundicia de peccados, que he o mesmo que enthesourar no Inferno ira de Deos. Ao Justo dá Deos huma graça por outra graça: ao peccador por hum peccado deixa cahir em outro peccado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 340.

—Figuradamente: Cousa de pouco ser, e duração.

—ADAG.: «Traz feno no corno»; faz mal quando menos se espera, não é seguro.

FENOGREGO, *s. m.* (Do latim *fœnum græcum*). Termo de botanica. Planta, conhecida tambem com o nome de alforvas.

FENOMENO. Vid. Phenomeno.

FENTAL. Vid. Fetal.

FENTO. Vid. Feto.

†**FENUGRECO**. Vid. Fenogrego.—«Tem tambem bom uzo as emborcaçoens, irrigaçoens, ou lavatorios (ainda que na Cabeça não saõ muyto louvados em razaõ da mixtura da agoa) feitos de Cozimento de macela, de endros, de coroa de Rey, de mangerona, de serpaõ, de botenica, de rosmaninho, de páo Indico, de raiz da china, de sassafrás, de alecrim, de salva, de erva cidreira, etc.; a que pode juntarse vinho generozo, agoa ardente, ou algum dos oleos sobreditos, ou se antes se quizer formar emplastro, ou cataplasma se juntará ao cozimento farinha de cevada, de fenugreco (ou hervinha), etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 199, § 173.

FEO, FEIO, ou **FEYO, A**, *adj.* (Do latim *fœudus, a, um*). Desagradavel á vista, mal parecido, não formoso, disforme.

—Figuradamente: Vergonhoso, torpe, indecente, moralmente.—*Vicio* feio. —«Pois que fea, e enorme ficarias com tantos peccados? Quam merecida tinhas tua condenaçaõ em companhia dos demonios?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes.

—*Palavras* feias, isto é, deshonestas.

—Que causa horror.—*A* feia *morte.*

FÉPERJURO, A, *adj.* Que falta á promessa, que quebrou a fé e a promessa.

FERA, *s. f.* (Do latim *fera*). Animal feroz, carniceiro, não domado.

> Aqui formosas Nymphas vos pintei
> Todo d'amores hum jardim suave,
> D'águas, de pedras, d'árvores contei,
> De flôres, d'almas, *feras*, de huma, outra ave.
>
> CAM., EGLOGA 8.

> Bem [illegible] perdido,
> Como de illustre tumulo carece,
> Será de brutas *feras* consumido.
> [illegible]
> Ao grande bisavô, que por a vida
> Real, [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA [illegible]

> [illegible] *feras* [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA [illegible]

> Filho meu, nascido em dura
> Cruel constellação, tu nestes montes
> Ficas sem sepultura dando a *feras*
> E carniceiras aves hum tal corpo.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«Despojado já da vida o Santo corpo, e querendo os Gentios que naõ ouvesse delle memoria, o lançárão ás feras, que tiverão mais respeito ao Santo morto, do que os homens racionaes lhe tiverão vivo, deixandoo sem lhe tocarem, nem fazerem dano.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Erro seria por certo (respondeo Santa Liberata) desemparar a ley de hum Deos, que antes de o conhecer, nos salvou de tão manifesto perigo por seguir o conselho de quem tendonos por filhas, acabou consigo darnos por manjar de feras.» Ibidem, cap. 18.—«E como no alcance das féras o tomasse a noyte junto do casal de Menezes, com poucos dos que o acompanhavaõ, se agasalhou nelle com a pobre cea, que permitiaõ as poucas riquezas de Telo, que já neste tempo tinha dous meninos da Infanta, nacidos ambos de hum ventre, posto que criados em monte, taõ estremados em fermosura, que logo mostravaõ nella, e na creaçaõ que a mãy lhe dava, o Real sangue de que procediaõ.» Ibidem, liv. 7, cap. 17.—«Hum S. Joaõ Guarino, que havendo cahido do estado altissimo da perfeiçaõ em culpas enormes, andou despois muitos annos arrastrando, como serpente, seu corpo pela terra, e sostentando-se, como bruto das ervas, sem se atrever a levantar os olhos para o Ceo, e sendo dos que o viaõ julgado por féra.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 132.—«E os que fugiaõ para os ermos, e vivos se enterravaõ nas cavernas da terra, tratando sò com as féras, cuidamos por ventura, que escapáraõ dos homens? Quantas vezes la os foraõ buscar, e quando mais não podiaõ, os perseguiaõ na fama? Houve atégora Religiaõ alguma, que nos seus principios naõ padecesse muitas contradiçoens?» Idem, Ibidem, pag. 357.—«Para conservar esta nobillissima Cidade, roda em continuo gyro a esphera celeste; para a servirem, passam successivamente os Seculos, e os Annos, para a beneficiarem, resplandescem com influxos benignos os Astros. Modificamse os elementos, para a encherem de abundancias: Compoem-se de diversas quadras o tempo, para alternarlhe as delicias: Estuda, sua, e fatiga-se a Natureza para a estabelecer, e para a dillatar. Sogeitam-se ao seo poder os Reynos; temem o seo dominio as féras; pasma na sua fermosura o Mundo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 5, § 11.

— Figuradamente. Pessoa de indole ferina e cruel.

> [illegible]
> [illegible] de minha vida.

Throno donde o poder d'Amor consiste:
Formosa *fera* a quem está rendida
D'amor a que lhe mais livre liberdade,
Ganhada mais, se mais por ti perdida.

CAM., ELEGIA 8.

Que s'esta *fera*, que anda em traje humano,
Por a montanha vires ir vagando,
De meu despójo rica e de meu dano,
Com os vivos espiritos inflammando
O ar, o monte e a serra, que comsigo
Continuamente leva namorando.

IDEM, EGLOGA 2.

Mas se no peito as tristes vozes dérão
Daquella *fera* humana que buscárão,
Elle d'as admittir se retirava;
Que na vontade de outro pôsto estava.

IDEM, OITAVAS.

FERACIDADE, *s. f.* Fertilidade.

FERACISSIMO, A, *adj. superl.* (Do latim *feracissimus*, superl. de *ferax, cis, fertil*). Fertilissimo, mui fertil.—*Terreno* feracissimo.

—Figuradamente: Abundantissimo.—*Homem* feracissimo *de vicios.*

FERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *feralis*). Funereo, funebre, pertencente a funeral.

FERAMENTE, *adv.* (De fero, com o suffixo «mente»). Com ferocidade, de modo fero.

— Figuradamente: Com deshumanidade, cruelmente.—«Porque cruel o es taõ feramente comigo? abre os olhos, e reconhece bem este rosto atormentado, porque o possas conhecer melhor no ultimo dia do Juizo, quando apareceremos juntos em presença de meu Senhor Jesv Christo, onde receberàs a satisfaçaõ destas crueldades com que me agora tratas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

FERAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *ferax*). Vid. Feracissimo.

FERCULO, *s. m.* (Do latim *ferculum*). Andor, liteira ou carro triumphal, de que os antigos usavam nas pompas publicas.

— Banquete onde se servem varias e boas iguarias.

FERÇURA, *s. f.* Vid. Fressura.

FERÇUREIRA, *s. f.* Vid. Fressureira.

FERDIZELLO, *s. m.* Verdizella, ave.

FEREFOLHA, *subst. 2 gen.* Pessoa buliçosa, que nunca está quieta, que se entremette em tudo.

† **FERETRIANO, A**, *adj.* (Do latim *feretrius*, de *feretrum*). Termo de religião romana. — *Jupiter* feretriano; Jupiter a quem se consagravam os despojos opimos.

FERETRO, *s. m.* (Do latim *feretrum*). Tumba, esquife. — «Os frades, que, havendo-se arredado bastante, apenas tinham percebido algumas phrases soltas do vivo dialogo que passava entre os dous, aproximaram-se do féretro, não ao chamamento de Fernando, mas a um novo aceno de Fr. Vasco.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

FEREZA, *s. f.* (De fera, e o suffixo «eza»). Ferocidade, braveza de feras.

—Figuradamente: Crueldade, deshumanidade; immanidade. — «Vives ainda Eurico! Perto de Corduba, onde existia o seu antigo irmão d'armas, o heroe da guerra cantabrica nunca teve um impulso de affecto que o levasse a revelar o mysterio do seu retiro, em que enviasse uma palavra de consolação para a saudade fraterna. Accusas de egoismo e fereza os filhos da Hespanha, e cahiste na mesma culpa; foste egoista e cruel.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

FERIA, *s. f.* (Do latim *feria*). Termo da antiguidade romana. Dia durante o qual não havia trabalho. A feria differia da festa, em que n'esta havia sacrificios, em quanto que n'aquella sómente havia cessação de trabalho.

— Hoje, dia de festa. — «A Feria *prima* chamamos *Dies Dominica* dia do Senhor; porque nelle começou Deos o Opificio do Mundo visivel, nelle creou os Anjos, tirou ao Povo de Israel do Captiveiro do Egypto, e começou a chover Manà no dezerto; nelle nasceo Christo da Virgem Maria em Bethlem, e fez o primeiro milagre das bodas de Canà, e o dos sinco paens multiplicados. Nelle resuscitou, e entrou a visitar seos discipulos, e deo a S. Joaõ a maravilhoza vizaõ do Apocalypse. Na opiniaõ de alguns tambem neste dia ha de succeder o Juizo final.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 538.—«Ainda os Castelhanos contaõ os seos dias com estas denominaçoens, excepto o dia de Domingo, e Sabbado; porque á nossa segunda feira chamaõ *Lunes* da Lua; à Terça *Martes* de Marte; à Quarta *Miercules* de Mercurio; à Quinta *Jueves* de Jupiter; e a Sexta *Viernes* de Venus. Mas o Summo Pôtifice da Igreja Silvestre, mudou os nomes a estes dias, ordenando, que dali em diante se chamassem Ferias do verbo *Ferior* que significa guardar as festas; 1. por isso ao Domingo chamaõ Feria *prima;* ao dia seguinte, Feria *secunda;* ao outro Feria *tertia*, e assim nos mais atè à Feria sexta; deixando de mudar o nome do Sabbado, como em memoria do descanço do Senhor.» Idem, Ibid., pag. 538, § 126.

— Termo de Liturgia. Nome que a Egreja dá aos differentes dias da semana, a excepção do sabbado e do domingo.—*Fazer o officio da* feria. A segunda feira é a segunda feria, terça a terceira feria, e assim por diante até á sexta feira que é sexta feria, não se mencionando nem a primeira feria para o domingo, nem a septima para o sabbado.—Ferias *maiores*; os tres ultimos dias da semana santa, os dous dias depois de Paschoa e de Pentecostes, e a segunda feria das Rogações que tem officio particular.

— Loc. de breviario: *Rezar de* feria; a reza de um dia da semana.

— Lista dos jornaes, dos trabalhadores.—*Pagar a* feria *ao que trabalha.*

—*Pl.* Ferias (Do latim *feriæ*); os tempos da suspensão de estudos, e dos exercicios de alguns tribunaes.

—*Dar* ferias; dar descanço.

— *Fazer* ferias *com alguem;* acabar a conversação, trato ou contas com elle.

FERIADO, *part. pass.* de Feriar.

— *Adj.* (do latim *feriatus*, de *feria*). Diz-se dos dias em que não ha trabalho. —*Os domingos e dias* feriados.

—Diz-se dos dias em que não ha audiencia nem despachos, sessão de junta, relação ou tribunal.—«E dizemos que se fosse dada Sentença contra algum em dia naõ feriado, poderá apellar della em dia feriado pera colher pam, e vinho, se o caso for tal, em que segundo Direito, e Ley do Regno possa appellar, e for appellado durante o tempo dos dez dias, que per Direito he estabelecido aos appellantes, pera poderem appellar das Sentenças, de que se agravados sentem.» Ordenações Affons., liv. 3, tit. 36, § 12.

—Usa-se tambem como substantivo. —*Ter um* feriado, ter um dia de suspensão de trabalho.

FERIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á feria; que é da feria.—*Os officios* feriaes.

—De trabalho; não festivo, nem feriado.—*Dia* ferial.

FERIAR, *v. n.* (Do latim *feriari*). Descançar, não trabalhar, tomar um dia feriado.

—Interromper o trabalho, espaçal-o em vacações.

—Feriar-se, *v. refl.*—Feriar-se *qualquer corporação, camara;* levantar, interromper as sessões e conferencias, tomar ferias. Vid. Espaçar.

FERIDA, *s. f.* Ruptura, ou golpe recente com instrumento cortante ou perfurante. — «Se alguns beesteiros forem taes, que per sua necessidade, ante que ajam hidade de settenta annos, por algumas doores, ou feridas, ou negocios, que ouvessem, som taaes, que nom podem a Nós servir por beesteiros do conto, e vos pedirem cartas de pousados, certificando-vos bem de suas necessidades, e se souberdes que elles forom feridos em alguma cousa, que fosse nosso serviço.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 10.—«E animando com sua vista, e palavras a gente de guerra que cansada do trabalho contino e das mortes e feridas, com que se diminuira a principal força dos esquadroens.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.—«Outras cousas muytas fez em espaço de dez annos que reynou, e no fim delles veyo a morrer de huma ferida, que lhe deu certo criado seu, Persa de nação por nome Almigera, ou Margancia, como outros lhe chamão.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.—«Panso Aquitimo irmão delRey assi das feridas do

çepo em que caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

> [illegible]

—«E correrão a segunda vez, que foi bem differente da primeira, que, acertando os encontros em cheio, o da Dona perdeu os estribos, e o Soldão foi a terra falsadas as armas e com uma ferida em soslayo por baixo do braço esquerdo, tão desacordado, que foi forçado tirarem-no do campo como aos outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 1[illegible].—«Mas Albayzar, [illegible] cousa lhe ficava por prover e saber, acudio alli, e tinha-os em tal estado, que se com sua valentia se não sustiveram, deram fim a seus dias, antes que Primalião os [illegible] soccorrer. [illegible] Florendos foi posto a cavallo. [illegible] tinha uma perna com uma ferida, de que pe[illegible] [illegible] que [illegible] ao não poderem salvar.» Idem, Ibidem, cap. 169. —«E depois de se aquietarem algum tanto, se proveu logo primeyro que tudo na cura delRey, a qual lhe naõ aproveitou, por ser a ferida pelo coração, que não viveu mais que duas horas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 177.— «E isto significaua mandar Deos com tanto cuidado na ley o sangrar dos animaes, que offereciáo pollo peccado, que despois de sangradas as aues lhes mandaua espremer as feridas com os dedos, porque lhe não ficasse gota e isto porque nao [illegible] almas [illegible].» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pag. 201.—«Tem ainda o sinal da ferida que lhe fez o anzol, e diz que por esta causa [illegible] que ordinariamente padece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 45.—«O Filho de Deos tem cuberta a cabeça de espinhos, os olhos de lagrimas, o rosto de salivas, as mãos, e pés, e lado de sangue, o corpo todo de feridas, a alma de confusão, e [illegible].» Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 113. —«Porque (como disse S. Pedro Chrysologo) as nossas miserias saõ o seu regozijo; as nossas ruinas, o seu triunfo; e as nossas feridas, a sua convalescença.» Idem, Ibidem, tom. 1, pag. 137.—«Outra cousa pode tambem ser a compressão do [illegible], e dos seos ventriculos por rezão dos ossos do Craneo; ou tambem a compressão dos musculos temporaes, por razão de alguma ferida, queda, pancada, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 473, § 100.

—Feridas *de cabeça*.—«Algumas Linhas, ou ramos unidos em forma de crux à Linha Cephalica, que lancem os seos braços para todos os aspectos, e faces do quadrangulo da mão, denotão feridas de cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 351, § 225.

—*Batalha sem* ferida; batalha sem sangue.

—Pena, dor, impressão forte na alma.

> [illegible]
> N'alma, e que menos doe perder a vida.
>
> CAM., ODE [illegible]

—Macula, tudo quanto póde offender a honra e a reputação.

—Violação, desobediencia, transgressão, offensa.

—*Renovar a* ferida. Trazer á memoria cousa, que recorde cousas tristes.

—Termo de caçador. Sitio onde se acolhe a perdiz, entre rochas, etc., fugindo ao açor.

—*Latir á* ferida; descobrir o cão, onde a caça está escondida.

—Figuradamente: *Latir á* ferida; acertar com algum pensamento occulto, mysterio ou segredo; descobrir n'elle bem as cousas.

—Loc. proverbial: *Chegar ao atar das* feridas; chegar quando é acabado o feito perigoso, e já se curam os feridos.

—Feridas *chãs;* contusões, pisadellas lividas, nodoas e pisaduras sanguentas.

—Feridas *conciliadas*. Vid. Concelhadas, consuladas; o mesmo.

—Feridas *divisadas;* feridas visiveis.

—Feridas *negras;* feridas chãs.

—Feridas *sanguentas;* feridas d'onde saíu sangue.

FERIDADE, *s. f.* (De fero, com o suffixo «idade»). Termo Poetico. Fereza, crueldade, deshumanidade.

FERIDO, *part. pass.* de Ferir.

—*Adj.* Que recebeu ruptura ou golpe de arma offensiva, ou que por accidente se feriu.—«Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, e Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficarão alejados, e posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 41.

> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA 2.

—«Albucacin leva muy diferente estilo, dizendo que o Infante Mahometo Gilheir, filho delRey de Tunez, ficou em Cordova ferido depois da batalha de Guadalete, tendo em seu poder a Raynha Zahra Benaliaça, com resguardo e tratamento real.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 6.—«Morreo Thedorico Rey dos Vestrogodos, de Espanha, e França, fazendo cõtra os Hunos, quanto se devia a hum Capitaõ de tanta fama, e sucedeolhe no Reyno seu filho Torismundo, que com sair ferido da batalha, quisera tornar no dia seguinte acometer os Hunos retraydos em seus arrayaes.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Os mancebos vendo que se não podião ajudar delles à sua võtade, depois que pelejarão hum bom pedaço e ferirão alguns, e hum delles tambem ficou ferido em hum pee de huma azagaya de remesso: leixàrão os de todo, e vierão em busca do nauio que por serem mui apartados ja delles, não poderão tomar se não ao outro dia pela menhaã.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 5.—«E bem como hum liaõ faminto a quem a caça se esconde cõ temor delle, em meio d'alguma grande e espinhosa balsa, a qual elle rodea e cõmette per muitas partes, e ferido e espinhado das entradas e saidas, já cansado se lança com o sentido e tento posto na prea escondida.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«Passadas mais de quatro horas depois de meia noyte, sendo entaõ jà os castellos de todo queymados, e rasos co chaõ com hum brasido taõ bravo; que atiro de pedra naõ havia quem o pudesse esperar, o Rey Brama mandou retirar os seus a requerimento dos Capitães da gente Estrangeyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual houve bem que fazer todo o dia seguinte, e parte da noyte.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 187.— «Com o qual [illegible] que naõ ha palavras com que na verdade se possa contar, e por isso naõ direy mais, senaõ que [illegible] hora de Sol, o campo dos novecentos mil Pégùs foy de todo roto com morte, segundo ahi se disse, de quatrocentos mil delles, e todos os mais ou a mayor parte delle assás feridos, e o Xemindò por con[illegible]les.» Idem, Ibidem, cap. 194.—«Que um Soldado ferido que ella tinha mandado recolher, e curar em sua casa por charidade, [illegible] o seu reconhecimento pedira lume, hum vaso, e hum pouco de chumbo, o qual se transformou em prata logo que estando derretido [illegible] hum pouco [illegible].» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° [illegible].—[illegible] ferido pelo [illegible] de Fernando Affonso. Agora cuspia affrontas e [illegible] da feroz brutalidade do moço escudeiro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister,

cap. 19.—«Muitos ginetes vagueiavam sem donos; muitos cavalleiros combatiam a pé. Desgraçado do que, ferido, cahia em terra; porque para elle não havia misericordia: o punhal acabava o que o frankisk ou a cimitarra começara.» Idem, Eurico, cap. 11.

—*Batalha bem* ferida; batalha em que houve bastante derramamento de sangue.

—Ferido *o bonzo das palavras*; offendido.

—Impressionado, que soffre uma impressão forte.

> Cruelmente *ferida* dos ciumes.
> Foi-se a fazer [illegible]
> [illegible] ao pae d'[illegible].
> Eis logo [illegible] o triste velho.
> Eis que sem mais conselho a filha entrega,
> Que [illegible] palavras,
> Ao simples guarda cabras, por esposa.
>
> CAM., EGLOGA 7.

> Agora s'aconselha,
> Agora vai; agora está tremendo;
> Quando já de Cupido
> Com nova setta o peito vio *ferido*.
>
> IDEM, ODE 12.

—Ferido; começado.—Ferido *o trabalho.*

—Substantivamente:—«E despois que os feridos e os doentes foram convalecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 1.—«Tanto que ao outro dia foy manhã clara, todos os vencedores soldados, assim os saõs, como os feridos, se occupàraõ no despojo dos mortos, de que muytos ficàraõ bem ricos, e com grandissima quantidade de peças de ouro, e de pedraria.» Idem, Ibidem, cap. 195.

FERIDOR, *s. m.* O que fere.

—Fazil de ferir lume.

—O que feriu no desafio.

—*Adj.* Que fere; que abre golpes.

FERIFOLHA. Vid. Ferefolha.

FERIMENTO, *s. m.* (Do thema feri, com o suffixo «mento»). O acto ou o effeito de ferir.

—Ferimento *do compasso,* o bater a primeira pancada no chão para marcar o compasso.

FERINO, A, *adj.* (Do latim *ferinus, a, um*). Feroz, de fera, brutal.—«O mesmo D. sendo chamado para hum Lavrador rico no campo de Coimbra, o achou com hum phrenesi taõ ferino, que continuamente repetia exclamando, que estava condenado ao inferno sem remedio algum; e que queria morrer sô para hir dar quatro cutiladas no Demonio. Mandou o D. prender a este miseravel na mesma cama; e logo o mandou sangrar no pé, e no braço juntamente; e no mesmo tempo ordenou se lhe puzesse huma duzia de sanguexugas ao redor da cabeça. Feitas as sangrias assim por cinco vezes, e repetidas por duas as sanguexugas, se serenou aquella tormenta desfeita do discurso; e com poucos mais remedios da pharmacia convalesceo perfeitamente o enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 392, § 142.

—Figuradamente: Cruel, terrivel.

—*O espirito* ferino.—*Prazeres* ferinos, prazeres brutaes.

—Termo de Medicina. Diz-se de certas doenças que apresentam um caracter perigoso.—*Tosse* ferina; tosse secca e rebelde.—*Ulcera* ferina; ulcera de má catadura.

FERIR, *v. a.* (Do latim *ferire*). Abrir golpes, romper com instrumento cortante ou perfurante.—«Primeiramente o ladram publico teedor das estradas, que de proposito em ellas, ou em algum outro caminho custumou de matar, ferir, ou roubar.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 118.

> E como nós perdoamos
> A quem nos *fere* e baldôa.
>
> FREI JOÃO CLARO, OPUSC., EM INED. DE ALCOB.

> *Fere* com arco, e de arco foi ferido,
> Com ponta aguda de ouro reluzente:
> Nas Thessalicas praias docemente
> Pela Nympha Penea andou perdido.
> Não lhe pôde valer contra seu dano
> Saber, nem diligencias, nem respeito
> De quanto era celeste e soberano.
>
> CAM., SONETOS, n.° 137.

> Se entre essas altas mostras de esperança
> Guarda o destino alguma a meu cuidado,
> *Feri* com os raios nelle, e, despertado,
> Mil flores abrirá de confiança.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

—«Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentirem algum damno da queda, e embraçados os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e aos que com elle estavam, punham pranto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.—«E como elle se resintisse do agravo, e o não pudesse tanto encubrir, que elRey deixasse de conhecer nelle que o sintia, acrecentando hum mal a outro, o ferio com hum bastão sobre palavras inventadas de industria para esse efeito tão cruelmente, que veyo a morrer das feridas dahi a poucos dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 29.

> E para que o tormento conformado
> Me dessem com a idade, quando abrisse
> Inda menino os olhos brandamente,
> Mândão que diligente
> Hum menino sem olhos me *ferisse*.
>
> CAM., CANÇÃO 11.

> Ja por ordem do Ceo, que o consentio,
> Tendes o braço seu, reliquia chara,
> Defensor contra o gladio que *ferio*
> O povo que David contar mandára.
> No qual, pois tudo em vós se permittio,
> [illegible] e esperança clara,
> Que vereis braço forte e soberano
> Contra o soberbo gladio Mauritano.
>
> IDEM, EPISTOLA 3.

> O cervo, qu'escondido e emboscado,
> Temendo ao cobiçoso caçador,
> Está na selva, monte, bosque, ou prado,
> Ali donde anda e vive, vive amor.
> De temor e d'amor acompanhado,
> Com justa causa amor tem e temor:
> Temor a quem para *feri-lo* vinha,
> Amor a quem ja, ja ferido o tinha.
>
> IDEM, EGLOGA 5.

—«Porque querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vso da terra ao tempo que hiaõ buscar agoa, faltaraõ com elles matando, e ferindo alguns, e maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmenda.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 4.—«Porêm depois que o nauio a saluou com huma bombarda grossa ao lume d'agoa, e per cima a varejou com artelharia meuda, não somente os pelouros lhe fizerão muito damno, mas ainda as rachas que leuarão em sua passagem feriaõ muitos homems.» Idem, Decada I, liv. 5, cap. 6.—«Parece que com huma maõ fere, e com outra sara: *Percutiam, et ego sanabo.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 29.—«Pondera, como verdadeiramente hum peccador he hum cadaver. Hum cadaver, se o tocaõ, não mostra sentimento; se o ferem, naõ deita sangue.» Idem, Ibidem, pag. 190.—«Os Rabinos (tambem fabulosos) dizem no seo Talmud, que houve hum Gigante de taõ avultada grandeza, que sendo Moyses de estatura como de dez covados, e tendo na maõ huma lança de outros dez, e dâdo hum salto de outros dez, sò chegou a ferir o Gigante no tornozelo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 7, § 20.

—Dizemos: Ferir *uma pessoa*; feriu-me *o peito.*

—Figuradamente: Impressionar, tocar, percurtir.

> Apollo e as nove Musas, descantando
> Com a dourada lyra, me influião
> Na suave harmonia que fazião,
> Quando tomei a penna, começando:
> Ditoso seja o dia e hora, quando
> Tão delicados olhos me *ferião!*
> Ditosos os sentidos que sentião
> Estar-se em seu desejo traspassando!
>
> CAM., SONETOS, n.° 51.

> Da vista Amor sohia
> Abrir ao coração segura entrada:
> Lei he ja profanada;
> Que quando a luz d'huns olhos me *feria*,
> Amando, o que não via,
> Qual d'escopeta o lume,
> Primeiro o querer vi, que a causa visse.
>
> IDEM, CANÇÃO 14.

Se a alma vêr-se não póde
Onde pensamentos *ferem*,
Que farei para me crerem?

IDEM, REDONDILHAS.

Se, Amor, eu te offendi com meus cuidados,
Porque mos déste tu para offender-te,
Quando livre vivia nestes prados?
Não vês quanto me negas merecer-te
O bem que me mostravas, se deixasse
Ferir meu coração para soffrer-te?
Qual bem me has dado, Amor, que me durasse!
Ou qual me has promettido, que hajas dado?
Ou qual déste, que muito não custasse?

IDEM, ELEGIA 7.

Qual o touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'hum carvalho ou alta faia,
E o ar *ferindo*, as forças exprimenta:
Tal, antes que no seio de Cambaia
Entre Francisco irado, na opulenta
Cidade de Dabul a espada affia,
Abaixando-lhe a tumida ousadia.

IDEM, LUS., cant. 10, est. 34.

—Ferir *o ponto*; attingir, chegar a elle, tocar-lhe.

— Termo poetico. —Ferir *a lyra*, tocar.

— Ferir *o ar, o som*, etc., soar, ouvir-se com força. — *O sino* fere *os ares*.

— Ferir *o oceano com os remos*; remar.

— Ferir *a batalha*; começar a batalha.

— Castigar com algum mal. — Fere *Deus a humanidade com peste, fome*, etc.

— Lesar, offender, magoar, imprimir muito no animo.

— Ferir *fogo*; fazer scintillar a pederneira.

— Figuradamente: Ferir *fogo*; irar, excitar paixão, fazer arder.

— Loc. FIG.: Ferir *muito depressa*; correr muito.

— Ferir-se, *v. refl.* Dar golpe em si. — *Lucrecia* feriu-se *com uma faca*.

— Figuradamente: — Impressionar-se, sensibilisar-se. — Feri-me *das crueldades praticadas na pessoa de Christo*.

— Offender-se, irritar-se, agoniar-se. — Feri-me *das palavras affrontosas que me acabam de dirigir*.

— *V. n.* Ir ter, dar, parar, chegar. — *As aguas do Tejo* ferem *no oceano*.

— Figuradamente: Impressionar, offender, fazer impressão, sensibilisar, tocar. — *A separação d'um amigo querido, a morte d'um parente extremoso, são cousas que* ferem *no coração*.

FERISSIMO, A, *adj. superl.* de Fero. Muito feroz, crudelissimo.

FERMENÇA, *s. f. ant.* Credito, fé.

FERMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fermentatio*). Termo de chimica. Reacção espontanea, que se opera em um corpo de origem organica pela unica presença do fermento, o qual nada recebe nem cede ao corpo que decompõe.

— Fermentação *saccharina*; aquella em que se fórma o assucar a expensas da fecula.

— Fermentação *vinosa, espirituosa* ou *alcoolica*; aquella que produz o alcool pela decomposição do assucar.

— Fermentação *acida*; aquella que tem por principal resultado o acido acetico.

— Fermentação *putrida*; aquella que dá logar a productos mais ou menos infeccionados.

— Na antiga physiologia, fermentação *do sangue*; estado hypothetico do sangue comparado a uma fermentação.

— Na antiga medicina, fermentação *dos humores*; estado hypothetico dos humores comparado a uma fermentação.

— Na antiga chimica, diz-se toda a especie de reacção. — A fermentação é o fogo com effeito que produz o movimento interno de todos os corpos.

— Figuradamente: Agitação das idéas, dos espiritos; fervor que produz novas opiniões, novas vontades, etc.

FERMENTACEO, A, *adj.* Que fermenta, e produz vinho e vinagre.

FERMENTADO, *part. pass.* de Fermentar.

— *Adj.* Que soffreu fermentação. — *Os licores* fermentados.

FERMENTAL. Vid. Fermentavel.

FERMENTANTE, *part. act.* de Fermentar.

— *Adj.* Que fermenta; que está em fermentação. — *Uma materia* fermentante.

— Que excita, anima a fermentação.

FERMENTAR, *v. a.* (Do latim *fermentare*). Pôr em fermentação, levedar. — *Uma pequena porção de fermento* fermenta *grande quantidade de massa*.

— Figuradamente: Pôr em agitação, crescimento, movimento, excitar. — Fermentar *odios*; excitar odios, vinganças. — Fermentar *a industria*; promover a industria.

— *V. n.* Termo de chimica. Estar, entrar em fermentação; levedar. — *O pão já* fermentou. — *A uva* fermenta *no lagar*.

— Diz-se algumas vezes do que tem a apparencia de um movimento de fermentação. — Uma meia onça de sal volatil de urina e tres onças de vinagre fermentam, e fazem baixar o thermometro de nove a dez graos.

— Figuradamente: Agitar-se, excitar-se, alterar-se, perturbar-se. — *Os espiritos, as cabeças* fermentam. — *Nos corações irritados a sedição* fermenta.

— Diz-se tambem das paixões e dos sentimentos. — *A vingança, o remorso, a dôr, a raiva* fermentam *no coração dos homens*.

† **FERMENTARIO,** *s. m.* (De fermento, com o suffixo «ario»). Nome dado aos christãos gregos, que na consagração se servem de pão feito com fermento, em opposição a azymita.

FERMENTATIVO, A, *adj.* Que produz fermentação. — *A levadura da cerveja é uma materia* fermentativa.

FERMENTAVEL, *adj. de 2 gen.* (De fermento, e o suffixo «avel»). Capaz de fermentação, susceptivel de soffrer fermentação. — *Materias* fermentaveis.

FERMENTESCENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *fermentescens, tis*). Disposto a entrar em fermentação.

† **FERMENTESCIBILIDADE,** *s. f.* Qualidade do que é fermentescivel.

FERMENTESCIVEL, *adj. 2 gen.* Que reune as condições necessarias para entrar em fermentação. — *Substancias* fermentesciveis.

FERMENTO, *s. m.* (Do latim *fermentum*). Substancia que tem a propriedade debaixo de certas influencias, de desenvolver em materias organicas, com as quaes se põe em contacto, uma acção molecular d'onde resultam differentes productos, taes como o alcool, o acido acetico, etc. — *A levadura da cerveja é um* fermento.

Outro, que se leveda sem *fermento*,
Sobre um quartão de Irlanda de seu amo,
Namora umas fidalgas a S. Bento.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

— «He verdade Catholica, que todos somos concebidos, e nascidos em peccado: como massa, que somos, corrupta com o fermento de Adaõ, garfos viciados da sua raiz, e membros paralyticos daquella cabeça.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 303.

— Figuradamente: Principio que excita as más paixões — Fermento *de odio, de discordias, de sedição*.

— Termo de medicina. Nome dado pelos medicos humoristas a um principio material desenvolvido na economia, que altera os liquidos do corpo e produz muitas doenças.

— Termo de liturgia. Nome dado outr'ora a uma parte da hostia consagrada, que os bispos enviavam aos sacerdotes da sua alçada, e que estes misturavam com a hostia que consagravam.

FERMOSAMENTE, *adv.* (De fermoso, com o suffixo «mente»). Vid. Formosamente.

FERMOSO, A, *adj.* Vid. Formoso. — «Eraõ huns e outros, gente de corpos robustos, e agigantados, alvos, e louros, e de fermosa presença, como hoje vemos a gente de Alemanha, e daquellas Regiões frias, o vestido ordinario, era de pelles de animaes, como hoje se usa na propria terra, para resistirem ao grande rigor do frio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, c. 1.

— «De Toledo passou a conquistar Alcalá e dahi Medina Celi, onde ganhou entre o mais despojo huma fermosa meza de pedra verde, com os pés todos inteiriços, que foy mui estimavel, e avida pela melhor e mais rica, que se ganhou no despojo de Espanha, com ser hum dos mayores, e mais ricos que nunca se tinha alcançado no Mundo até aquelles

tempos.» Ibidem, liv. 7, c. 5. —«Assim que da uma se acinarão o principe Graciano, Onstaldo, e Dramante, Vasilardo, Frisol, Laxmán de Borgonha, Birdem, filho de Mayortes, Franitão, Polinardo, Tremutã e Claribelle d'Ungria, Flamiano, e Esmeraldo o fermoso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 37. —«Blandidom lhe tirou o elmo com desejo de lhe cortar a cabeça, se não confessasse a senhora Tatsi ser mais fermosa que todas: mas neste tempo entrou no campo huma dona, que lh'o defendeu, dizendo que as damas lhe aprovavam a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 138.

> [illegible]
> *Fermosa* [illegible] que tanto sem pena
> [illegible] por tua vontade,
> Vae ver o Paço da Santa Trindade,
> [illegible]
> Que está na cidade
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS

> Oh [illegible] bella,
> Oh resplandor divinal,
> Que sentistes,
> Quando [illegible] vela,
> E [illegible]
> Oh [illegible] celestial
> Que [illegible]!
>
> IDEM, AUTO DA ALMA

—«Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade dezassette até vinte e sinco annos, e todas muyto alvas, e muyto fermosas cos cabellos como madeyxas de ouro, as quaes hiaõ taõ fracas, e taõ fóra de si, que a cada pregaõ que ouviaõ cahiaõ esmorecidas em terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151.—«Acabado isto houve uma Comedia representada por doze mulheres muyto fermosas, e muyto bem vestidas, na qual veyo huma filha de hum Rey atravessada na bocca de hum peyxe, que depois alli em publico perante todos foy engulida do mesmo peyxe, o que vendo as doze, se foraõ com muita pressa, e muytas lagrimas fugindo para huma Ermida.» Idem, Ibidem, cap. 164.—«E porque em tudo satisfaças ao esmalte fermoso das Estrellas do Ceo, que he o Deos perfeyto justo, e bom com potencia admiravel sobre todo o criado, *dize* Xamxaimpom, *e que elle respondeu dizendo por duas vezes chorando:* Maxinau, maxinau assim o prometto, assim o prometo.» Idem, Ibidem, cap. 182.—«As peças do presente levavão tres Portuguezes a cavallo, e hum pouco atrás delles hião outros dous ginetes muyto fermosos co cubertas e armas como de justas.» Idem, Ibidem, cap. 224.—«Somente em as terras que habitão os poucos Caragoles, em algumas vargias já vizinhas aos desertos: colhem algum trigo maes hortado á cevada que lavrado co arado, muito mais grosso e fermoso que o de Hespanha segundo elles dizem.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.—«Descuberta a cidade, como os seus edificios eraõ de pedra e cal com janellas e eirados á maneira de Hespanha, e ella ficava em huma chapa que dava graõ vista ao mar: estava tão fermosa que ouveraõ os nossos que entravaõ em algum porto deste reyno.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 5. —«Ao que tira o que diz S. Boaventura que ouvio a hum Iudeu, que achava escrito nas memorias daquelle tempo de Christo, que ouve em Judea huma molher chamada Maria casada com hum Iudeo a mais fermosa daquella idade, cujo parecer fazia tão diferentes effeitos de todos os outros, quero era defensivo contra a deshonestidade e que parecia que enfreava todos os desejos torpes.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 147.—«Esta he a minha consolaçaõ e alegria; que os espinhos da culpa naõ pudessem magoar estes dous fermosos lirios.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 302.—«Vinde mancebos; que hum Anjo vos levará diante a Cruz fermosa, e resplandecente. Vinde varoens, e levareis a vossa Cruz nas mãos.» Idem, Ibidem, pag. 412.—«Assim o diz Sarrazin, que creyo que foi o Autor da sua Pompa Funebre. *Cria Voiture, e com rasão,* diz Rechelet, *que as Pastoras aceadas, e* fermosas *valião tanto em negocios de amor como as mayores Damas com todos os seus diamantes, e pedras preciosas.*» Cavalleiro d'Oliveira, liv. 3, n.º 54.—«São horas de hir para a Assemblea, onde entre dez ou doze Senhoras que ordinariamente encontro nella, ha huma a que se pode chamar fermosa, ao mesmo tempo que hindo hontem passear ao campo, vi entre hum cento de Paisanas noventa e nove molheres muito lindas.» Idem, Ibidem, n.º 54 —«Os Olhos; fermosos, grandes, e sahidos; a pupilla pequena, e de cor fusca; a qual nas occasioens do rizo costuma buscar os angulos externos: *Oculi sunt prorsus elegantes, magni lati, et alti, in fronte stantes cum parva acuta, rotunda, fusca, et clara pupilla, quae in subridendo versus angulos externos trahitur.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 325, § 80.

FERMOSENTAR. Vid. Formosear.

† FERMOSURA, *s. f.* Vid. Formosura. —«Era de singular fermosura e composiçaõ de corpo e rosto, bem correspondente huma cousa e outra, e de taõ grandes virtudes naturaes, que se costumava dizer, que para debuxar hum Emperador perfeito em tudo, bastava recontar as virtudes de Antonio Pio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«Bastou o excesso de sua fermosura, para fazer sair o marido dos limites da rezão, e acusala de adulterio em presença delRey D. Afonso.» Idem, Ibidem, livro 7, capitulo 10. —«Excondolhe huma roupa de seda, com que se realçou mais a belleza natural, de que Deos o dotara, foy levado diante do Barbaro, a quem parecerão menos os louvores de sua fermosura, que antes tivera por demasiados, do que ella propria lhe pareceo depois de vista.» Ibidem, liv. 7, cap. 19.—«Era casado com huma senhora Portugueza, de nobreza, e prendas iguaes, chamada Laura, ou Aldara, em que a fermosura e perfeiçoens do corpo merecerão ser louvadas com admiração quando não ouvira tanto, que engrandecer nas dalma.» Ibidem, liv. 7, cap. 24.—«Praza àquelle que vive reynando na fermosura das suas estrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ser teu escravo, para que na casa do Sol aonde tu agora te estás recreando, eu te sirva da vassoura dos pés porque assim ficarey diamente de tantos quilates, que o Mundo todo com todas suas riquezas se naõ poderà igualar co seu preço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinacões, cap. 169.—«Porque não podia ser cousa humana que mais chegasse, nem se pudesse parecer com a perfeição, excelencia, pureza, e fermosura diuina, que aquella Senhora. Nisto me parece que està resumido quanto da Virgem nossa Senhora se pode dizer, a ella peçamos nos alcance graça para o que dissermos. Ave-Maria.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 2, pag. 187.—«Senhor: porque vós sois quem sois, hum Deos de infinita Bondade perfeiçaõ e fermosura, he minha vontade firme, e determinada antepôr vossa honra, e gloria, e beneplacito a todo o bem creado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 37.—«E se o inferior de todos tinha tal fermosura, que arrebataria os olhos, e os coraçoens.» Idem, Ibidem, pag. 152.—«Mas supposto que a tua alma em sua creaçaõ fosse dotada de taõ real nobreza, e escolhida fermosura; dize tu, quam vil, e fea a tem trocado seus peccados!» Idem, Ibidem, pag. 224.—«Estas palavras lhe derão a vida. A sua fermosura se renovou á proporção que se augmentavão as suas forças. Com grande satisfação de Zarina partio Rhetea finalmente para Ecbatane com Stryangeo. Cousa alguma perturbou depois a sua união.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.—«O amor he a renda da fermosura, e quem vê a fermosura sem amor, lhe retem a renda, de hum modo tão indigno que merece castigo. Se me quereis dar por cumprir com o que devo aqui me tendes, e pois que me tendes morto, matai-me.» Idem, Ibidem, liv. 17, n.º 2.—«Todas estas fermosuras da Natureza são Senhoras da minha imaginação a meu pesar, e se quero discorrer, nellas he que se emprega a minha idea, ensinuando-se com tanta força no meu espirito, que não ha outros objectos com que eu possa vencer a sua impressão.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 27.—«Tudo o que me escreveis na vossa Carta he sum

mamente engenhoso. Estou muito mal satisfeito da grossaria do meu entendimento, por me não dar a conhecer ha mais tempo a fermosura do vosso.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 55.—«O Planeta Venus assim chamado, ou de *Veneror* por ser a deosa que mais venerou a fermosura, como entende Teixeira, 1. ou de *Venio*, porque vem, e está em todas as couzas, como quer Luciano, 2. por ser a Authora, da geraçaõ de todas ellas; he taõ resplandescente, que a todos, excepto o Sol, e a Lua, fas reconhecida vantagem.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 530, § 108.

FERNESIA, ou **FERNESÍ**, erro, por Frenesí.

FERO, segunda parte de um grande numero de compostos scientificos, didacticos, e até poeticos:—*Terra ferri*fera; *minerio ferri*fero.—*Raça proli*fera, etc.; e subst. como *mammi*fero.

FERO, A, *adj.* (Do latim *ferus, a, um*). Feroz, cruel, ferino.—«Diz que forão os Discipulos pedir lugar de sepultura a huma Senhora principal daquella terra, a que as memorias antigas daõ nome de Raynha, chamada Dona Loba, ou Luparia, grande Idolatra, e de coração tão fero, como o nome que tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.

> Empero nam sam tam *feras*
> coma o fogo que tyro:
> quem quizer oulhar de veras,
> poderá saber por ellas,
> quanto menos he sospiro.
>
> CANCIONEIRO DE RESENDE, pag. 86.

> Entre o remoto Istro e o claro estreito
> Aonde Helle deixou co'o nome a vida,
> Estão os Thraces de robusto peito,
> Do *fero* Marte patria tão querida;
> Onde co'o Hemo, o Rhodopo sujeito
> Ao Othomano está, que sobmettida
> Byzancio tem a seu serviço indino;
> Boa injuria do grande Constantino!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 12.

> Diz mais, que se encontrar este menino
> A noite intempestiva, amanhecendo,
> O Tejo, agora claro e crystallino,
> Tornará a *fera* Alecto em vulto horrendo.
> Mas que, a ser conservado do Destino,
> As benignas estrellas promettendo
> Lh'estão o largo pasto de Ampelusa,
> Co'o monte que em máo ponto vio Medusa.
>
> IDEM, EGLOGA 1.

> A machina do mundo parecia
> Qu'em tormentas se vinha desfazendo;
> Em serras todo o mar se convertia.
> Lutando Boreas *fero* e Noto horrendo,
> Sonoras tempestades levantavão,
> Das náos as velas concavas rompendo.
> As cordas co'o ruido assoviavão;
> Os marinheiros, ja desesperados,
> Com gritos para o Ceo o ar coalhavão.
>
> IDEM, ELEGIA 3.

> Oh estranha pena *fera*!
> Desditosa vida chara!
> Oh, quem nunca cá viera,
> E com meu Pae me casára,
> Ou em casando morrera!
>
> IDEM, EL-REI SELEUCO.

> Que são de vossas espias:
> Para os pequenos huns Neros,
> Para os grandes tudo *feros*.
> Pois tu, parvo, não sabias,
> Que lá vão leis, onde querem cruzados?
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> Dest'arte a vida em outra fui trocando;
> Eu, não, mas o destino *fero*, irado;
> Qu'eu, inda assi, por outra a não trocára.
> Fez-me deixar o patrio ninho amado,
> Passando o longo mar, que ameaçando
> Tantas vezes m'esteve a vida chara.
>
> IDEM, CANÇÕES.

> Arómata outro tempo; que volvendo
> A roda, a ruda lingua mal composta
> Dos proprios outro nome lhe tem dado;
> Aqui, no mar, que quer apressurado
> Entrar por a garganta deste braço,
> Me trouxe hum tempo e teve
> Minha *fera* ventura.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Aqui minha ventura
> Quiz que huma grande parte
> Da vida, qu'eu não tinha, se passasse;
> Para que a sepultura
> Nas mãos do *fero* Marte
> De sangue e de lembranças matizasse.
>
> IDEM, CANÇÃO 6.

> Outro surge dos rôlos espumantes
> Do pélago profundo, enorme, ingente
> Monstro mais *fero* que os que vira d'antes,
> Tem d'hum veloz Leopardo o corpo, e frente:
> Em quatro se divide, e ventilantes
> Azas desprega ao ar, puro e luzente;
> De pavor emmudece ant'elle a Terra,
> Nem lhe farta a ambição quanto ella encerra.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 7.

> A imagem vê depois de Constantino,
> De Real sangue, e d'alma generosa,
> E embraçando escudo diamantino,
> Converte em cinza Armada poderosa
> Do *fero* Achem do campo crystallino,
> Sem suspender a mão victoriosa,
> Té que os soberbos Turcos affugente,
> E de palmas n'hum throno a paz assente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 82.

—«Ella, quem?—redarguiu o fero cisterciense, encandeando-se-lhe cada vez mais os olhos.—A bella filha de Mem Viegas? A bella viuva de Lopo Mendes? A bella dama de D. Philippa? A *tua* Leonor?! Nenhum! Oh, nenhum!...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Diz-se particularmente dos animaes selvagens, não domesticados, a que se dá o nome de feras.

> Vive do Povo generoso amado
> De tal arte este Rei, que o peito forte,
> Qual rompente Leão *fero*, indomado,
> Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte.
> Porque elle o quiz no pélago empolado,
> [illegible]
> Entre os tufoens do vento irado, e solto,
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 13.

—«Foste uma vez enganado, embaidor professo! Quiz que a ti proprio te condemnasses diante de testemunhas irrecusaveis. Immolei a besta féra á sombra ensanguentada da sua victima: nada mais...» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

—Monstruoso, muito grande.

> Se se foi ha mais d'hum mês,
> Teus olhos não cansarão?
> Não, que apoz elle se vão
> Estas lagrimas que vês.
> Fazem logo estes abrolhos
> O mato espinhoso e *fero*.
> Pois eu não vejo a Cincero,
> Isso só verão meus olhos.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—*S. m.* Ameaça soberba, vã, rouca.—«Mas o P. M. Francisco sempre auia estas carrancas, e feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluoraçaua, e aprestaua mais nellas, quando o ameaçauam com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, e fugir dos contrarios.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

—Fanfarrices, despeitos.—*Carta composta de* feros.

—Feros *de bugio;* ameaças vãs.

—Basofias, bravatas.

—ADAG.: Feros *de Castelhanos,* feros de homem fraco, que ficam em nada.

FERO. Vid. Foro e Ferro.

† **FERNEL**, *s. m.* Termo de botanica. Especie de páu d'Africa.

† **FERNELIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas rubiaceas da ilha da França.

† **FEROCE**, *adj.* (Do latim *ferocem*). Vid. Feroz.—«Naõ dis como se fora Tigre, Onça, ou Dragaõ, se naõ como se fosse Leoa; porque na soberba, e ferocidade excede a todos os animais feroces; por isso o demonio em alguns lugares da Sagrada Pagina he chamado Leaõ; e o Apostolo S. Pedro o chamou assim, quando disse: *Adversarius vester diabolus tamquam Leo rugiens circuit, quærens quem devoret.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 228, § 6.—«Reconhecendo o bruto a grandeza do beneficio, se lhe postrou rendido aos pès, e o acompanhou por todo o deserto defendendo-o dos outros animais feroces, e sustentando-o com a cassa que colhia pellos montes; até que chegando o soldado a embarcar-se, atemorizados os marinheiros com a vista do Leaõ naõ consentiraõ que elle entrasse na Nào, sem que deixasse o Leaõ em terra.» Idem, Ibidem, pag. 229, § 8.

FEROCIA, *s. f.* (Do latim *ferocia*). Braveza, ferocidade, crueza.

FEROCIDADE, *s. f.* (Do latim *ferocitatem*). Natural, indole de fera, ferina, como é a das feras.—«Porque a comparação que ha da grandeza e ferocidade de hum brauo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, e de ar-

teficios de fogo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

—Diz-se algumas vezes simplesmente por natural feroz.

—Diz-se tambem das pessoas, do seu caracter, de suas maneiras.

—Acção ferina.—*Acto de* ferocidade.

—Diz-se exageradamente dos costumes asperos e brutaes.

—*A* ferocidade *dos vocabulos;* que mostram animo feroz, cruel, indomito.

—Figuradamente: Arrogancia ameaçadora, orgulho, altivez.—«Estas maldades e outras semelhantes, revelou Deos a Santa Quiteria no monte, mostrandolhe a ferocidade com que o Demonio aguardava licença de Deos, para levar a alma de Lenciano ao Inferno.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.—«E muitos em lugar de arma da cabeça huma pelle de bogio, o casco da qual todo era encrauado de dentes d'alimarias, todos tão disformes com suas inuenções por mostrar ferocidade de homens de guerra que maes mouiao a riso que a temor.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.

—Vid. Barbaridade, que é synonymo.

FEROCISSIMO, A, *superl.* de Feroz. Muito feroz.—«Certo soldado, como conta Valerio Maximo, caminhando por hum deserto encontrou a cazo hum Leaõ pelejando com hum Dragaõ ferocissimo, o qual lhe tinha enroscado a cauda aos pés e maõs de sorte, que naõ podia aproveitarse das garras, e unhas para offender, e defenderse do tal Dragaõ, em que ja esperava quasi rendido a morte por instantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 229, § 8.

† **FEROCOSE,** *s. f.* Termo de botanica. Palmeira de Madagascar.

† **FEROLIA,** *s. f.* Termo de botanica. Arvore das florestas da Guiana.

† **FERONIA,** *s. f.* Termo de mythologia latina. Sobrenome de Juno, no templo da qual os escravos que se libertavam, recebiam um bonet, emblema da liberdade.

—Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros.

FEROZ, *adj. de 2 gen.* (Do latim *ferocem*). Bravo, de natureza fera, fallando dos animaes.—*Animal* feroz.—«Mandaraõno ao fim desterrado, dandolhe para o caminho, hum cavalo em que fosse, taõ feroz e desbocado, que não avia homem ousado a cavalgar nelle temendo o perigo de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.—«Por isso aos animais ferozes, como ao Leaõ, ao Touro, e ao Javali, deo instromentos accommodados para a sua ferocidade, como saõ unhas, cornos, e dentes. A os timidos, e fugaces como á lebre, e ao Veado, deo membros precizos, e instromentos velozes para a fogida apressada. Aos que servissem para lavouras, e cargas, deo jugo robusto, e hombros fortes, como ao Camello, ao boi, e ao cavallo; e assim nos mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 345, § 204 —«Os mais ferozes, e bravos Touros, que ha nestes nossos clymas occidentaes saõ os que se criaõ nas ribeiras do Rio Xarama em Castella, e nas do Rio Tejo em Portugal, saõ pella mayor parte negros, fuscos, vermelhos, ou rayados na cor, tem as pontas curtas, e delgadas, a fronte remoinhada, a cauda comprida, cerviz larga, lombos fortes, e pes ligeiros.» Idem, Ibidem, pag. 399, § 3.

—Figuradamente: Cruel, deshumano, brutal, sanguinario —*Homem* feroz.

—*Semblante* feroz; terrivel, ameaçador, ferino.

> Olha: por seu conselho, e ousadia
> De Deos guiada só, e de sancta estrella,
> Só pode, o que impossibil parecia,
> Vencer o povo ingente de Castella.
> Vês por industria, esfôrço e valentia,
> Outro estrago, e victoria clara e bella,
> Na gente, assi *feroz* como infinita,
> Que entre o Tartesso e Guadiana habita?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 29.

> Virá *feroz* hum Sousa, que traslado
> Absorto o Povo chamará de Marte;
> E chegará de fogo, e ferro armado
> A erguer em Dio o bellico estandarte:
> Se os Volcaneos canhoens disparando,
> De Onor arrasa immenso baluarte,
> Se ao Indo a foz em Naos de novo corta,
> Abre Cambaia ao vencedor a porta.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 72, est. 80.

—Que impõe medo; que ameaça.

> Traziam-na os horrificos algozes
> Ante o Rei, já movido a piedade:
> Mas o povo com falsas e *ferozes*
> Rasões á morte crua o persuade:
> Ella com tristes e piedosas vozes,
> Saidas só da magoa, e saudade
> Do seu Principe, e filhos que deixava,
> Que mais que a propria morte a magoava.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 124.

—Por extensão. Diz-se das paixões, dos caracteres.—*Coração, humor* feroz.

—Diz-se tambem do desenvolvimento dos maus instinctos.—*Costumes* ferozes.

—Vid. Selvagem, que é synonymo.

FEROZMENTE, *adv.* (De feroz, com o suffixo «mente»). Com ferocidade, com aspecto ferino, terrivel, cruel.

FERRA, *s. f.* Pá de ferro com que se tiram da chaminé brazas e borralho.

—A acção de ferrar gado, de o marcar com o ferro em braza.

—Termo de Ichthyologia. O salmão, peixe do lago de Genebra.

FERRADA, *s. f.* Ferrado de criança.

—Vaso de tirar agua, ou de ordenhar.

—Termo de Veterinaria. Operação que consiste em marcar os bois com um ferro ardente.

FERRADO, *part. pass.* de Ferrar.

—*Adj.* Calçado de ferraduras.—*Besta* ferrada.

—Guarnecido e chapeado de ferro, e em particular de metal na extremidade.—*Bastão* ferrado; *atacador* ferrado, etc.

—Figuradamente: *Guela* ferrada; palrador desavergonhado.

—*Ter a bocca* ferrada; *a abobada palatina* ferrada; comer avidamente alguma cousa quente.

—Figuradamente: *Ter a bocca* ferrada; ser grosseiro na linguagem.

—Marcado com ferrete de feiticeiro ou ladrão.

—Que tem o corpo manchado com golpes ou queimaduras feitas a ferro, por enfeite, ou para se conhecerem com os de seu paiz; uso dos barbaros.

—*Agua* ferrada; agua em que se apagou ferro em braza, ou em que se dissolvem materias ferruginosas.

—*Caminho* ferrado; caminho cujo solo é firme e pedregoso.

—*Caminho* ferrado; diz-se, em opposição a *caminho empedrado,* de um caminho macadamisado.

—Loc. ANT.: *Estylo* ferrado, estylo solido, profundo.

—*Estar* ferrado; estar mui agarrado.—*Homem* ferrado *a dormir;* ferrado *no somno;* aferrado n'elle.

—Figuradamente: *Homem* ferrado *a uma opinião.*

—*S. m.* Tinta preta, que a ciba lança para se occultar ao pescador.

—Excremento denegrido ou verde-negro de crianças recem-nascidas.

—Vaso de ordenhar, tarro. Vid. Ferrada.

FERRADOR, *s. m.* Official, operario que prega ferraduras em bestas ou bois.

—Official que põe ferretes.

—Operario que applica os chumbos sobre peças de estofo.

FERRADURA, *s. f.* Guarnição de ferro.—*A* ferradura *de uma porta.*

—Acção de ferrar; seu modo.

—O circulo de ferro que se põe por calçado ás bestas e aos bois.

—Termo de Alveitaria. Operação que consiste em adaptar ferros convenientes sobre os cascos das bestas e dos bois.—*A* ferradura *de um cavallo.*—Ferradura *á franceza, á ingleza,* etc.—*Este cavallo perdeu uma parte da sua* ferradura.

—Termo de Marinha. Nome dado ás junturas e gonzos pregados sobre o cadasto e leme de um navio.—Ferraduras *do leme.*

FERRAGEAL, ou **FERRAGIAL.** Vid. Ferregial.

FERRAJAR. Vid. Ferrejar.

FERRAGEIRO, *s. m.* Comprador de ferragens.

FERRAGEM, *s. f.* Acção de ferrar um cavallo, uma roda, etc.

—Acção de ferrar os criminosos.

—Termo de Alfandega. Acção de chumbar e marcar estofos de lã, etc.

—Termo de Arte militar.—*Massa de* ferragem; massa militar nos regimentos

de cavallaria para a ferragem dos cavallos.

—Reunião de instrumentos de ferro para varios usos, como pregos, fechaduras, as peças de ferro da sella, freio, de machinas, etc.

—As ferraduras.

FERRAGOULO, *s. m.* Gabão de mangas curtas, chamadas *descanços*, com cabeção e capello que serve para cobrir a cabeça; usam d'elle os rusticos, aldeões e pescadores.

> Outro, ligeiro como um dromedario,
> Que em casa do escrivão e do advogado
> É mais certo que ninho em campanario,
> Tem a sua amasia preza, ainda acossado
> Por lhe solicitar o livramento
> Com *ferragoulo* sempre sobraçado
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag 53.

—«D. João d'Ornellas parecia meditabundo e, despedindo-se dos hospedes, com o pretexto de ter de occupar-se naquella mesma noite de graves negocios da sua ordem, saira ao anoitecer, sósinho e embrulhado no ferragoulo escuro, em busca de Fr. Vasco.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

FERRAIOULO. Vid. Ferragoulo.

FERRAL, *adj. de 2 gen.* De côr ferrea. —*Uva* ferral; uva grande, negra, de pelle, membrana grossa.

FERRÃ, ou FERRÃA, ou FERRAU, *s. f.* Cevada semeada com as primeiras aguas do outono, que se ceifa antes de espigar para os bois e bestas. Vid. Verde.

FERRÃE. Vid. Ferrã.

FERRAMENTA, *s. f.* (Do latim *ferramentum*). Instrumentos de officio mechanico. Vid. Instrumento.

—SYN.: Ferramenta, *instrumento*. *Instrumento* entende-se o que serve de causa para produzir um effeito. N'um sentido mais restricto, diz-se de todas as cousas materiaes que facilitam os meios de fazer alguma obra, alguma operação.

Ferramenta, são os instrumentos mais simples em seu feitio, e cuja acção depende unicamente d'um movimento mechanico das mãos.

Os *instrumentos* são mais complicados, cuja invenção dá a conhecer mais intelligencia. A ferramenta pertence propriamente ás artes mechanicas.

Nós somos os *instrumentos* do destino, da Providencia.

Microscopios, telescopios, que um oculista ou official de optica faz com as suas ferramentas, são *instrumentos* de optica.

Um martello, uma enchó, são ferramentas.

FERRAMENTAL, *s. m. ant.* A ferramenta d'um official de officio que a tem.

FERRÃO, *s. m.* Augmentativo de Ferro.

— Púa ou ponta de ferro enxerida e engastada no bico.—Ferrão *do aguilhão, do peão*, etc.

—A tromba aguda de diversos insectos, como a mosca, a vespa, abelha, etc.

— Ferro pregado na porca da atafona.

— *Pl.* Ferrões. Termo de botanica. Sedas com ponta finissima venenosa, que tem algumas plantas, como a ortiga que tocando a epiderme, produz immediatamente inflammação.

FERRAPO. Vid. Farrapo.

FERRAR, *v. a.* (Do latim *ferrare*, de *ferrum*). Guarnecer de ferro. — Ferrar *uma porta, uma janella, um armario*, etc.

— Pregar ferraduras nos cascos das bestas e bois. — Ferrar *um cavallo*, pregar-lhe ferraduras nos cascos.

— Figurada e familiarmente: Dirigir, convencer. — *Este homem não é facil de* ferrar; é difficil de dirigir e de convencer.

— Figuradamente: Dar com alguem, agarral-o. — «Como posemos pé em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferram-me de maneira que não houve remedio de me desasir delles até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anaddindo meus trez dedos de contraponto a cada uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.

— Guarnecer de laminas de ferro os atacadores, cordões, etc.

— Marcar o escravo ou o gado com o ferrete para se conhecer a quem pertence. Vid. Pintar.

— Termo de Nautica. Colher.—Ferrar *as amarras*, colhel-as.

— Ferrar *as velas;* colhel-as, depois de carregadas com os estingues, brióes, etc.

— Ferrar *o panno;* colhel-o, amarral-o.

— Lançar ferro ou ancora.—Ferrar *a fateixa*.

— Figuradamente: Ferrar *a vela, o panno;* tomar porto.

— Ferrar *uma embarcação, um navio;* aferral-o, segural-o, atracal-o.

— Marcar as peças de estofo com um ferro de aço.

— Termo de Marceneria. Ferrar *as barras do leito;* introduzir-lhe porcas quasi nas extremidades.

— Ferrar *o bordão;* pregal-o no solo.

— Figurada e vulgarmente: Ficar de estada em algum logar, permanecer n'elle por algum tempo.—Ferrar *o bordão*.

— Ferrar *as unhas;* craval-as, pregal-as.

— Ferrar *a enxada para trabalhar;* pegar n'ella, tomal-a entre mãos.

— Ferrar *agua;* introduzir-lhe um ferro ardente.

— *V. n.* Cerrar, travar, arcar, luctar, apertar.

—Segurar com harpeu.

—Ferrar *no somno;* estar dormindo profundamente; adormecer profundamente.

—Ferrar *do trabalho;* lançar mão d'elle, deitar-se a elle, pegar com força nos instrumentos do trabalho.

—Ferrar-se, *v. refl.* Delinear na epiderme debuxos com ferro ardente, picando a pelle, como fazem os negros gentios por enfeite, ou para se distinguirem os paizes uns dos outros.

—Cravar-se, pregar-se, aferrar-se.

—Ferrar-se *á sua opinião;* tornar-se pertinaz n'ella, teimar n'ella, aferrar-se-lhe.

FERRARIA, *s. f.* (De ferro, e o suffixo «aria»). Officina de ferreiro; fabrica onde se forjam obras de ferro.

— Fabrica onde se prepara o mineral extrahido das minas.

— O trabalho de extrahir o ferro, lavrar as suas minas, e apural-o para se lavrar em barras, fundir e servir de material a outras fabricas.

FERRAROULO. Vid. Ferragoulo.

FERRATOADA. Vid. Ferretoada.

† FERRATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes formados com o acido ferrico.—Ferrato *de potassa*.

— Termo de Ichthyologia. Peixe do genero dos salmões.

FERRAZAS, *s. f. pl. ant.* Ferraduras, imposição antiga.

FERREGIAL, ou FERREGEAL, *s. m.* (De ferrejo, e o suffixo «al»). Agro de ferrã; agro de pães. Vid. Ferrageal.

FERREIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Ferreiro (ave).

FERREIRO, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «eiro»). Official que trabalha em obras de ferro, que as faz.

— Ave branca e preta, menor que o pardal.

† FERREJADO, *part. pass.* de Ferrejar.

FERREJAL. Vid. Ferregial.

FERREJAR, *v. n.* Segar ferrã.

— Ceifar, cortar herva para as bestas, e fazer provisões de cavallaria.

— Figurada e popularmente: Negociar.

FERREJEAL. Vid. Ferregial.

† FERREJO, *s. m.* Ferrã, cevada em verde para as bestas. Vid. Ferrã.

FERRENHO, A, *adj.* (De ferro, com o suffixo «enho»). Da côr e consistencia do ferro. — *Pedra* ferrenha; pedra dura de lavrar.

— Figuradamente: *Homem* ferrenho, homem intractavel, pertinaz, inflexivel.

FERREO, A, *adj.* (Do latim *ferreus*). De ferro. — *Instrumentos* ferreos. — *Portas* ferreas. — «E hum Deos, que todo he amavel em si, e todo amoroso para nós, gosta de o servirmos por amor, e naõ por medo: quer ser buscado, naõ pela porta ferrea do temor, senaõ pela porta especiosa da caridade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 413.

— Termo poetico: *O* ferreo *dente;* a ancora, a fateixa.

—*Aguas* ferreas; aguas impregnadas de fragmentos ferreos; aguas que contem ferro.

— Figuradamente: Irrevogavel.—*A* ferrea *lei do destino.*

— Duro, corajoso, inflexivel.—*O* ferreo *peito.*

— Ferreo *somno;* somno mui profundo, somno lethal, somno da morte, eterno.

— *Idade* ferrea *da lingua latina;* a idade que se seguiu á de bronze, que principiou no anno 400 de Christo e durou até ao seculo 9.º, em que totalmente descahiu da sua antiga elegancia e pureza.

† **FERREOLO,** *s. m.* Termo de botanica. Grande arvore das Indias.

FERRETA, *s. f.* Significação incerta. —*Uma* ferreta *de atacas.*

FERRETE, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «ete»). Instrumento de ferro; é uma hastea com seu cabo, e no outro tem lavrada alguma figura, com a qual, posto em braza, se marcam os escravos, e o gado.

—Figuradamente: Infamia, labeu, estigma, marca, nota infamatoria.— *O* ferrete *do vicio, do crime, da maldade, do peccado,* etc.

—Figuradamente: Signal de obrigação ou escravidão.—*Estes negocios são* ferretes *que impozeste.*

—Termo de ornithologia. Ave da ilha Mauricia.

† **FERRETEADO,** *part. pass.* de Ferretear.

FERRETEAR, *v. a.* Marcar com ferrete, estigmatisar, marcar com ferro em braza os escravos, e gado.

—Figuradamente: Estigmatisar com nota infamante, vergonhosa.

FERRETOADA, *s. f.* (De ferrete, com o suffixo «ada»). Picada de abelha, vespa, mosquito ou outro insecto.—Ferretoada *de abelha.*

—Figuradamente: Ferretoada *do maldizente;* dito que fere muito, dito offensivo.

† **FERRICALCITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Carbonato de cal contendo uma immensa quantidade de ferro.

† **FERRICO, A,** *adj.* Diz-se, em chimica, de um sal ferrico combinado com um outro sal.—Ferrico-*potassico,* ferrico-*plombico.*

—Que se refere ao ferro e seus compostos.—*Acido* ferrico, acido obtido no estado de ferrato de potassa.

FERRICOCOS, *s. m. pl.* Vid. Farricocos, que está mais em uso, posto que menos correcto.

FERRICOQUE, *s. m.* Termo popular. Homem baixinho.

† **FERRICO-AMMONIACO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal ammoniaco.

† **FERRICO-ARGENTICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal argentico.

† **FERRICO-BARYTICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal barytico.

† **FERRICO-BISMUTHICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação do sal ferrico com um sal bismuthico.

† **FERRICO-CALCICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal calcico.

† **FERRICO-COBALTICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação do sal ferrico com um sal cobaltico.

† **FERRICO-CUBRICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal cubrico.

† **FERRICO-ESTANICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal estanico.

FERRIFERO, A, *adj.* (De ferro, e fero). Termo de mineralogia. Que tem ferro; composto de ferro.

† **FERRICO-HYDRICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal solvido com o hydracido do corpo hologeno.

† **FERRICO-MANGANICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal manganico.

† **FERRICO-MERCURICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal mercurico.

† **FERRICO-NICOLICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal nicolico.

† **FERRICO-PLOMBICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal plombico.

† **FERRICO-POTASSICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal potassico.

† **FERRICO-SODICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal sodico.

† **FERRICO-TITANICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal titanico.

† **FERRICO-URANICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal uranico.

† **FERRICO-VANADICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal vanadico.

† **FERRICO-ZINCICO,** *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal zincico.

† **FERRIDES,** *s. m. pl.* Termo de chimica. Familia dos corpos simples que tem por typo o ferro.

† **FERRIFICAÇÃO,** *s. f.* Termo de mineralogia. Acção das partes ferruginosas, que, reunindo-se, formam um mineral de ferro.

† **FERRILITHO,** *s. m.* (Do latim *ferri,* ferro, e do grego *lithos,* pedra). Termo de mineralogia. Pedra de ferro, variedade de basalto.

FERRO, *s. m.* (Do latim *ferrum*). Metal ductil, malleavel, d'um emprego consideravel nas artes, e de uma densidade egual a 7,8. Este precioso metal encontra-se na natureza em differentes estados, isto é, nativo, no estado de oxydo, ou combinado com o enxofre, chloro ou arsenico; ou no estado de sal, de sulfato, de phosphato, de carbonato, de oxalato, e de arseniato. Para a extracção do ferro só se exploram as minas de oxydo e de carbonato, que são muito abundantes e que se manipulam mais facilmente. O ferro combinado com o carvão em proporções differentes, fórma o aço e a plombagina. O aço resulta da combinação de uma parte de carvão e de 99 partes de ferro. Esta mui pequena porção de carvão muda as propriedades do ferro de maneira que o aço é mais duro que o ferro, e que depois de aquecido até o rubro, e arrefecido de repente na agua, tempera-se, enrijece e torna-se quebradiço. Na temperatura ordinaria, o ferro exposto á acção do ar humido, cria ferrugem, que é um composto de sesquioxydo do ferro hydratado, de carbonato e de sesquioxydo de ferro.

As preparações de ferro formam medicamentos muito proveitosos; como o ferro reduzido pelo hydrogeneo, a limalha de ferro, o ethiope marcial, colcothar, subcarbonato de ferro, lactato de ferro, phosphato de ferro, tartrato de potassa e de ferro, etc.; emfim devem abranger-se no numero dos medicamentos energicos as aguas mineraes que contem carbonato de ferro. Todas as preparações de ferro são tonicas; aproveitam em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza e inercia dos orgãos: assim são administradas na pallidez das faces, nas flores brancas, e nas incontinencias das ourinas que sobrevem ás creanças. Convem para favorecer as menstruações difficeis nas meninas fracas, dão força ao estomago, e restabelecem as funcções da digestão.

—Ferro *reduzido.* E' a transformação do peroxydo de ferro em ferro metallico. Para alcançal-o introduz-se certa quantidade de peroxydo de ferro mui dividido n'um tubo de porcellana, que se aquece até ficar em braza; faz-se passar por elle uma corrente de gaz hydrogeneo até á reducção do ferro, o que dura ordinariamente de sete a oito horas. O ferro reduzido e bem preparado é um pó impalpavel, leve e de côr pardacenta. É a melhor das preparações ferruginosas, porque reune grande actividade a uma completa insipidez. As vantagens que o ferro offerece n'este estado são o ser atacado facilmente n'esse estado de extrema divisão pelos acidos fracos, que se acham durante a digestão no succo gastrico; não tem o sabor atramentario que possuem as preparações ferruginosas soluveis.

—*Ethiope marcial* ou *oxydo negro de* ferro. Pó de côr preta, mais ou menos escura, deixando nodoas sobre o papel, inodoro, de sabor ferruginoso.

—*Oxydo vermelho de* ferro ou *colcothar*. Pedaços friaveis, ou pós de côr vermelha, inodoros, sem sabor, insoluveis em agua, e deixando maculas nos dedos. Não se usa internamente, e para uso externo entra na composição de uma pomada ophthalmica: alguns chamam-lhe tambem rubro de Inglaterra ou da Prussia. Emprega-se na pintura e para polir os espelhos. O *colcothar* porphyrizado com esmeril, e incorporado no sebo, fórma a massa empregada em geral para afiar as navalhas.

—*Sesquioxydo de* ferro, *oxydo de* ferro *hydratado*. Pó de côr amarella avermelhada, inodoro, insipido e insoluvel. Obtem-se pela dupla decomposição do sulfato de ferro e do carbonato de soda crystallisado. É elle que se fórma na superficie do ferro exposto ao ar humido ou mergulhado na agua arejada. Administra-se na opilação e outras molestias chronicas caracterisadas pela fraqueza geral, no tico doloroso da face, e outras nevralgias, hysterismo, asthma, tetano, etc.

—*Protocarbonato de* ferro. É um sal branco, inodoro, não se emprega isolado. Sua existencia é só momentanea, pois que, logo que está formado, absorve o oxygenio do ar, perde o acido e transforma-se em sesquioxydo de ferro; passa então da côr branca á verde, e depois á vermelha. Existe nas aguas mineraes ferreas; constitue a base das pilulas de Vallet, de Blaud, dos pós ferruginosos de Muzer, onde se fórma pela decomposição mutua do sulfato de ferro e do subcarbonato de potassa, ou do bicarbonato de soda. O carbonato de ferro é uma excellente preparação ferruginea.

—*Protocitrato de* ferro. Sal que se apresenta debaixo da fórma de crystaes finos e brancos, quando é recentemente preparado, mas a acção da luz o córa levemente; é soluvel na agua, inalteravel no ar, sabor fraco. Emprega-se na opilação, flores brancas e outras molestias caracterisadas pela debilidade.

—*Lactato de* ferro. Sal que se prepara tratando a limalha de ferro pelo acido lactico dissolvido em agoa. Apresenta-se debaixo da fórma de laminas crystallinas muito brancas ou de pós pouco alteraveis, de sabor ferruginoso fraco, soluveis em 40 partes d'agua fervendo. Emprega-se como tonico, internamente em pilulas.

—*Sulfato de* ferro; vitriolo verde ou caparrosa verde. Sal crystallisado em fórma de prismas rhomboidaes transparentes, de côr verde levemente azulada, de sabor de tinta de escrever, soluvel na agua. Exposto ao ar athmospherico cobre-se rapidamente de manchas de côr de ocre. Prepara-se, umas vezes lixiviando pyrites, outras vezes tratando as velhas ferragens pelo acido sulfurico enfraquecido, e fazendo crystallisar a solução. Serve para preparar a tinta de escrever; é o principal ingrediente das côres pretas, cinzentas, roxas e esverdeadas. E' com este sal que se prepara o azul da Prussia, o colcothar, o acido sulfurico, e que se obtem o ouro em pó necessario para a douradura da porcellana. Emprega-se como tonico em medicina.—O *sulfato de* ferro é um dos melhores desinfectantes: reduzido a pós, e lançado em um vaso que contenha materias fecaes, immediatamente subtrahe-lhe o cheiro; e por isso é sempre conveniente deixar n'uma vasilha uma porção de solução aquosa de sulfato de ferro nos quartos dos doentes affectados de diarrhêa ou de outras molestias.

—*Tartrato de* ferro *e potassa* ou *tartaro chalybiado*. Apresenta-se debaixo do aspecto de escamas translucidas, de côr roxa-avermelhada, de sabor styptico fraco, soluveis em agua, e deliquescentes. É um adstringente e tonico: administra-se internamente nos mesmos casos que o ferro; e externamente é usado como resolvente nas contusões: é uma das melhores preparações ferruginosas soluveis.

—*Iodureto de* ferro. Substancia solida, de côr verde tirante a roxo, de sabor styptico, crystallisando com difficuldade, muito soluvel em agua, deliquescente, muito alteravel no ar. Quando se acha n'um bom estado de conservação, deve dissolver-se completamente na agua, e sua solução deve ser verde. E' uma combinação de ferro com o iodo. Usa-se nas molestias escrofulosas, na tysica, opilação, etc.

—*Perchlorureto de* ferro. Composição de côr roxa avermelhada, soluvel na agua e muito deliquescente. Emprega-se dissolvido em agua. Estas soluções usam-se sobretudo externamente para obstar ás hemorrhagias de sangue produzidas pelas picadas das bichas, e outras.

—*Instrumento de* ferro.—Ferro *de frisar cabello, de o assentar.*

—*A ponta de* ferro.—*O* ferro *da lança, da setta,* etc.—«Ante com a victoria que sentirão, começarão seguir alguns, que se forão recolhendo caminho da porta da cidade: onde acharão a cauallo hum capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira.» Barros, Decada II, liv. 5, cap. 9.

—*Fazer a experiencia do* ferro.—«E confessandose, e commungando no fim delles, fez a experiencia do ferro, em presença do Rey e povo gentio e Catholico, sem ficar com macula, nem lesão alguma.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

—Ancora.—*Lançar* ferro, *estar sobre* ferro, estar ancorado.

> Pois tanto te contenta
> Vêr o nocturno moço, em *ferro* envolto,
> Debaixo da tormenta
> De Jupiter em água e vento sólto,
> A porta, que imped do
> Lhe tem seu bem, de mágoa adormecido.
>
> CAM., ODE 4.

—*Achar* ferro *a armada;* achar fundo, ancoragem.

—*Arma de* ferro *ou aço*.—«Governou a Monarchia do Mundo tres annos e dez meses, e foy morto a ferro por um Tribuno chamado Cherea e outros conjurados, no de Christo quarenta e hum, e da Criação do Mundo quatro mil e dous.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«No proprio anno entrou Allatan por Estremadura, e Portugal, pondo a ferro todos os Christãos, que reconheciaõ vassalagem a elRey Dom Afonso e recuperando algumas forças, que se sustentavaõ cõ presidios desde o tempo que Lisboa se conquistara.» Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«Ousou tomar titulo Real, e entrar com seus valedores pelo Reyno de Liaõ, pondo tudo a fogo, e ferro, como puderaõ fazer os Barbaros entre quem dura hum antiguo, e entranhavel odio.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

> O Rei Bretão se achava descontente
> Com a nova embaixada de Inglaterra:
> Receia que se nella não consente,
> O gentio lhe mova cruel guerra:
> Porque sendo mais rico e mais potente,
> Assi no largo mar, como na terra,
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., OITAVAS.

> [illegible]
> A vida ao *ferro* offrece sem espanto:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

—«E se ante da tomada de Cepta, não pos em obra este seu natural desejo, foy porque ja em seu tempo neste Reyno não auia Mouros que cõquistar: porque os Reys seus auòs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhão lãçado alem mar em as partes de Africa.» Barros, Decada I, cap. 2.—«E como na carauela não auia pessoa que gouernasse a outra gente, e todos eraõ homens do mar, tornaramse para o Reyno cõ duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, que custaraõ a vida destes homens, os quaes todos naquella terra morreraõ a ferro, e deraõ nome ao lugar da sua sepultura.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«E considerando eu per muitas vezes qual seria a mais proueitosa e honrada empreza e digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta mi-

nha tenção, pois louvado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, e lá tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que ha da nossa conquista.» Idem, Ibidem, liv. 4, c. 1.—«E vendo os mouros sua determinação e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começarão de se acolher a ella, mas dom Lourenço lhe deu tamanha pressa, que primeiro que se acolhessem a terra, a mayor parte delles a ferro, e na aguos parecerão.» Idem, Decada 2, liv. 1, c. 4.

> Como os Christãos, no fogo, e *ferro*, invictos
> [illegible] da Paz e abrandecião.
> Perda-lhes mais [illegible] Deos Providente
> Deu-lhe [illegible] Aos Bens, a Dita,
> Que [illegible] fraquezo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«Esses continuos soccorros fortaleciam a constancia do moço guerreiro, que via crescer e sussurrar a torrente dos invasores em volta das suas montanhas. Abdulaziz, o valente filho de Musa, subjugara a Lusitania e a Carthaginense e, saqueiando as cidades opulentas do norte que lhe abriam as portas, mettia a ferro e fogo as que tentavam resistir-lhe.» A. Herculano, Eurico, c. 13.

—Metal vulgar de que se fazem as facas, espadas, leitos e muitos outros instrumentos de ferro.—«Mas os Breviarios especificando o que mais passou, dizem, que vendose o tyrano vencido, e o corpo da Virgem sem lugar capaz de ser atormentado, lhe mandou atravessar a cabeça com hum cravo de ferro, que pois Christo os sofreo nas mãos, sendo nossa Cabeça.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.—«Noutro te porey (respondeo Caphurniano) que te apague esse de que te jactas tanto, e mandou fazer hum monte de cal virgem, fez meter dentro a Sâta, e lançarlhe agoa em cima, para que a braveza da sua quentura lhe açase as entranhas, e saindo livre deste tormento, a mandou estender em hum leito de ferro e lançar-lhe em cima chumbo derretido, o qual por Divina permissão se coalhou de maneira, que não pode cair dos vasos em que estava.» Ibidem, c. 22.—«Assi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinhaõ assestada na principal fronteira da cidade lhe nao podesse fazer nojo, como pera que a sua podesse sobre levar a estacada e fosse pescar á pouoaçaõ.» Barros, Decada 1, liv. 6, c. 5.—«Entre elles não ha cavallos e por isso a guerra que Benomotápa faz he a pé com estas armas, arcos de frechas, azagayas de arremesso, adagas, machadinhas de ferro que cortaõ muito bem.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.

> A pena deste desterro
> Que eu mais desejo esculpida
> Em pedra, ou em duro *ferro*,
> Essa nunca seja ouvida,
> Em castigo de meu êrro.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«No comprimento de toda esta casa havia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de luminarias de prata de muyto custoso feytio, e muytas a modo de thuribulos em que ardiaõ muytos pivetes de cheyro suavissimo, e caçoulas de ambar, e calambá.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 163.—«E assi como vemos que deu a natureza mayor poder á virtude atractiua de huma pedra de ceuar para fazer subir hum pedaço de ferro, que ao seu proprio peso para o fazer decer, assi a graça de virgindade de nossa Senhora tinha mais força para mortificar os impetos deshonestos, que a corrupçào da natureza para os alterar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 147.—«Da sagrada Pagina sabemos, que o Rey de Basan era Gigante, e que em Rabbath se mostrava o seo leyto; o qual era de ferro, e tinha nove covados de comprido, e quatro de largo. 4. Seis covados, e hum palmo tinha de alto o Gigante Goliath; e as suas armas de tanto pezo; que para naõ se julgarem por fabulosas he necessario valer-se a noticia do credito, e infalibilidade da sagrada Escriptura. 5.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 7, § 18.

—*Tomar* ferro *caldo,* em braza ou ardente.—«Hà nesta memoria algumas cousas a que importa dar mais luz do que tem em tamanha brevidade, porque a ley e costume de se livrar em casos semelhantes por ferro quente em que a relaçaõ, não repara, por ser cousa entaõ muy sabida, e que os antigos traziaõ em proverbio, quando queriaõ apurar sua innocencia em qualquer cousa dizendo, que tomariaõ sobre isso ferro caldo, he cousa jà taõ alhea de nossos tempos que para se entender o que era, convem recorrer a leys, e foros antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«A mulher que legar homens, ou animaes, ou quaesquer outras cousas que podem ser legadas, queimemna, e se negar salvese por ferro quente, e se o legador for homem, seja açoutado, e lançado fòra da terra, e se negar, salvese por combate.» Ibidem.—«Toda a mulher que taes cousas faz, deve tomar ferro: mas não por erro de sua pessoa propria: salvo quando for aprovada por mà mulher, e que teve parte cõ cinco homens differentes. As terceiras, ou alcoviteiras; sejaõ queimadas, ou se negarem salvemse por ferro quente.» Ibidem.—«E sendo a Emperatriz acusada de pouco honesta por hum malsim, a quem o Emperador dava credito, se purificou andando descalça sobre huma barra de ferro ardente, sem ser offendida de sua quentura.» Ibidem, capitulo 30.

> Vês neste grão terreno os differentes
> Nomes de mil nações nunca sabidas!
> Os Láos em terra e numero potentes,
> Avás, Bramás por serras tão compridas.
> Vê nos remotos montes outras gentes,
> Que Gueos se chamam, de selvages vidas,
> Humana carne comem, mas a sua
> Pintam com *ferro* ardente, usança crua.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 126.

—Ferro *nativo;* ferro que se encontra no estado de pureza na terra.

—Ferro *cinzento;* ferro a que se não sabe dar o polido por causa das manchas pardas côr de cinza.

—Ferro *quebradiço;* aquelle que se quebra facilmente pela acção do frio.

—Ferro *doce;* ferro que se não quebra facilmente.

—Figuradamente: *Ter um braço de* ferro, *uma mão de* ferro; ter o braço e a mão extremamente vigorosos.

—*Um jogo de* ferro.—*O jogo do mundo é um jogo de* ferro.

—*Um ceo de* ferro; ceo rigoroso, surdo ás rogativas dos homens.

—*O somno de* ferro; o somno da morte, o somno lethal, o somno eterno.

—*O seculo de* ferro; a idade de ferro, que segundo a mythologia, succedeu ao seculo de bronze.

—Figuradamente: *Um seculo de* ferro; um seculo de ignorancia, um seculo assignalado por guerras e violencias.

—Em linguagem historica, *a idade de* ferro, diz-se do tempo em que se começou a fazer uso do ferro em opposição á edade de cobre, mais antiga, onde todos os utensilios eram de cobre.

—Figuradamente: *Bater-se a* ferro *afiado;* disputar, luctar com prudencia.

—Termo de Esgrima. A espada, o florete.

—Familiarmente: *Bater o* ferro; exercitar-se na esgrima.

—*Levar o* ferro *e o fogo a um paiz;* assolar um paiz, matando e queimando.

—Figuradamente: *Um* ferro *sagrado;* um meio de guerra, de vingança, occulto debaixo da apparencia da religião.

—Ferro *quente;* instrumento de ferro que se aquecia para marcar na espadua certos condemnados.

—Figuradamente: Cousa que apoquenta, mortifica, atormenta.—*Os vicios dos filhos são* ferros *para os paes.*

—Ferro *de engommar:* ferro proprio para engommar roupa branca.

—Figuradamente: *Metter os* ferros *ao fogo;* diz-se quando se começa seriamente a execução de uma obra.

—*Estão os* ferros *no fogo:* diz-se de um negocio que se tracta com actividade.

—Figurada e familiarmente: *Não va-*

ler os quatro ferros *de um cão;* não valer nada absolutamente.

—*D'este* ferro; d'esta viagem.

—Figuradamente: *D'este* ferro; d'esta vez.

—*Metter* ferro *a alguem;* causar-lhe inveja, odio; desapontal-o.

—Cousa mui dura e rija.—*Pau* ferro; madeira de miolo mui rijo da Asia e da America meridional.

—*Juizo de* ferro; decisão por guerra, duello, repto, armas.

—*Homem de* ferro; homem de construcção forte, robusta.

—*Homem de* ferro; nome popular de um homem, de uma armadura de ferro que costuma ir na procissão de Cospus-Christi em Lisboa.

—Figuradamente: *Homem de* ferro; homem que se não commove, que se não abranda a cousa nenhuma; insensivel.

—*Voz de* ferro; voz estrondosa, forte.

—Ferro *velho;* o que serviu, e está gasto do uso que tem tido.

—Ferro *velho;* o homem que anda apregoando quem quer vender algum traste velho.

—Ferro *morto;* ferro destemperado, sem gume de aço.

—Ferro *moido;* ferro lavrado.

—Termo de Geographia. *A ilha de* Ferro; uma das ilhas Canarias.

—*Pl.* Ferros. Cadeias, grilhões, captiveiro, escravidão, algemas.—«Na conquista de suas terras o acharão as breves eleiçoens e mortes dos tres Emperadores passados, das quaes tomou a gente de guerra motivo para o constranger, a que acceitasse o governo do Imperio, que muytos sinaes, e pessoas lhe tinhaõ prognosticado, entre as quaes Josepho foy quem primeiro lhe disse claramente que avia de imperar, inda que naquella ocasiaõ não foy crido, por ser em tempo que o trouxeraõ preso em ferros, e serem suas palavras interpretadas mais por adulaçaõ que profecia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Este, depois de ter D. Duardos em seu poder, gostou tanto de sua conversação, que lhe tirou os ferros, e o levava comsigo algumas vezes a montear, dando-lhe licença a todo desenfadamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.—«Pois era sem culpa, e que Nosso Senhor Jesu Christo me havia de livrar, e logo aquelle dia á noyte me deytou huns ferros nos pés como ferropeas, pedindo muyto perdaõ, e desculpandose muyto: dizendo que lhe era assim mandado pelo Baxà.» Tenreiro, Itenerario, cap. 28.

—Figuradamente: Ferros *de saudades.*—«A dita tercetagem vai com o sangue na guelra. Fez-se a uma senhora de muitos merecimentos estando em Sacavem, em uma quinta sua, e o pobre do servidor na praia do Tejo, carregado com os ferros de suas saudades.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 114.

† **FERROADA**, *s. f.* Vid. Ferretoada.

† **FERRO-ARSENIFERO**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que contem ferro e arsenico.

FERROBILHA. Vid. Farroupilha.

† **FERRO-CYANATO**, *adj.* Termo de Chimica. Que resulta da combinação do acido ferro-cyanico com uma base.

† **FERRO CYANICO**, *adj.* Termo de Chimica. Vid. Ferroso-ferrico.

† **FERRO-CYASICO**, *adj.* Termo de Chimica. Vid. Ferroso-ferrico.

† **FERRO-FULMINICO**, *adj.* Termo de chimica. Que é composto de ferro e acido fulminico.

† **FERRO-MANGANESIANO**, *adj.* Termo de chimica. Que contém ferro e manganés.

† **FERRO-PRUSSICO**, *adj.* Termo de chimica. Vid. Ferro-cyanico.

FERROLHADO, *part. pass. de* Ferrolhar.

—*Adj.* Fechado com ferrolhos, agrilhoado.

> Fique logo pendurada
> A frauta com que tangi,
> O Hierusalem sagrada,
> E tome a lyra dourada
> Para só cantar de ti,
> Não captivo e *ferrolhado*
> Na Babylonia infernal,
> Mas dos vicios desatado,
> E cá desta a ti levado,
> Patria minha natural.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Figuradamente: Obstinado.—*Almas* ferrolhadas *no peccado.*

FERROLHAR, *v. a.* Fechar com ferrolhos, agrilhoar, prender com algemas.

—Ferrolhar *bem o dinheiro;* guardal-o bem, mettel-o debaixo de ferrolhos.

FERROLHO, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «olho»). Lingueta de ferro, que corre horizontalmente por dentro das armellas das portas, que fecha embebendo-se na armella opposta.

—Figuradamente: Tudo o que fecha a modo de ferrolho.

FERRONHO, *adj.* Vid. Ferrenho.

FERROPEADO, *part. pass. de* Ferropear.

—*Adj.* Agrilhoado, preso com ferropeas.

FERROPEAR, *v. a.* Pôr ferropeas, prender com ferropeas.

FERROPEAS, ou **FERROPEIAS**, *s. f.* (De ferro, e peas). Grilhões, cadeias, algemas.

† **FERROSO**, *adj.* Diz se em chimica dos saes de oxydo ferroso e de um outro sal.—*Sub-sulfureto* ferroso, o primeiro grão da sulfuração do ferro.

† **FERROSO-ALUMINICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal aluminico.

† **FERROSO-AMMONIACO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal ammoniaco.

† **FERROSO-ARGENTICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal argentico.

† **FERROSO-BARYTICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal barytico.

† **FERROSO-BISMUTICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal bismutico.

† **FERROSO-CALCICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal calcico.

† **FERROSO-CERICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal cerico.

† **FERROSO-CHROMICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal chromico.

† **FERROSO-COBALTICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal cobaltico.

† **FERROSO-CUBRICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal cubrico.

† **FERROSO-ESTANICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal estanico.

† **FERROSO-ESTROUTICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal estroutico.

† **FERROSO-FERRICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal ferrico.

† **FERROSO-GLUCICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal glucico.

† **FERROSO-HYDRICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal haleido ferroso com o hydracido do corpo halogeno.

FERROSO-HYPERVANADICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal hypervanadico.

† **FERROSO-MAGNETICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal-ferroso com um sal magnetico.

† **FERROSO-MANGANOSO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal manganoso.

† **FERROSO-MANGANICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal manganico.

† **FERROSO-MERCURICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal mercurico.

FERROSO-MOLYBDICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal molybdico.

† **FERROSO-MOLYBDOSO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal molybdoso.

† **FERROSO-NICOLICO**, *adj.* Termo de

chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal medico.

† **FERROSO-PLUMBICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta de combinação d'um sal ferroso com um sal plombico.

† **FERROSO-POTASSICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal potassico.

† **FERROSO-SODICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal sodico.

† **FERROSO-TANTALICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal tantalico.

† **FERROSO-THORICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta de combinação de um sal ferroso com um sal thorico.

† **FERROSO-TITANICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal titanico.

† **FERROSO URANICO**, *adj.* Termo de chimica. Que é produzido pela combinação de um sal ferroso com um sal uranico.

† **FERROSO-VANADICO**, *adj.* Termo de chimica. Que é produzido pela combinação de um sal ferroso com um sal vanadico.

† **FERROSO-YTRICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal ytrico.

† **FERROSO-ZINCICO**, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal zincico.

FERROTOADA. Vid. Ferretoada.

FERRUGEM, *s. f.* (Do latim *ferrugo*). A côdea que o ferro e o aço criam, expostos á humidade, que o vai gastando. Oxydação do ferro. — «E, se estes não estiveram em descredito com as damas, por parecer que lhes faltam as pertenças de papa, podera-lhes dar um homem de bem foro em sua casa para dias de tormenta, em que são necessarios um par de feitos de sobre-mão, ou para uma monção de ir dar musica em um bêco sem sahida, para que elles entrem com montante de ambas as mãos, com seu casquinho e colxoado, com mais ferrugem que macha-femia destroçada em caixão de caldeireiro.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas pag. 59.

—Loc. fig.: *Crear* **ferrugem** *a arma*, não ter uso.

—Molestia das plantas e arvores, especie de pó que fica impregnado nas folhas. Vid. Alforra. Dá-se egualmente no tabaco.

FERRUGENTO, A, *adj.* Cheio de ferrugem.—*Faca* **ferrugenta**.

— Figuradamente: Velho, de mau gosto, sediço, corrupto. — *Esta lição já se torna* **ferrugenta**, isto é, sediça.

— Figurada e familiarmente: *Agulha* **ferrugenta**; pessoa monotona, importuna, impertinente.

FERRUGINEO, A, *adj.* (Do latim *ferrugineus*). Termo Poetico. Côr de ferrugem.

— Figuradamente: Negro, triste, horrendo.—*O céu* **ferrugineo** *da noite*.

† **FERRUGINOSIDADE**, *s. f.* Termo Didactico. Qualidade de ser ferruginoso.

FERRUGINOSO, A, *adj.* (Do francez *ferrugineux*). Que contém ferro.—*Substancias* **ferruginosas**.

—Da natureza do ferro.—*Agua* **ferruginosa**.

—*S. m. pl.* Termo de Pharmacia. — *Os* **ferruginosos**; medicamentos que contém uma preparação de ferro.

FERRUMPEA, *s. f.* Termo Popular. Espada ferrugenta, farrusca, tarasca.

FERTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fertilis*). Abundante; que produz muito. — *Terra* **fertil** *em trigo, vinho e oliveiras*.—«Nome ja muy celebrado e sabido per toda a nossa Európa, e assi em muitas partes de Africa e Asia, por os fructos da terra de que todas participam: e ella tam nobre fertil, e generosa em seus moradores, que tirando Inglatèrra muy antiquissima em pouoaçam e illustre cõ a magestáde dos seus reys, em todo o már Oceano occidental a esta nossa Európa, ella se póde chamar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 3.—«Porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellente, temperada sadia, fresca, fertil de todolas cousas que se nella produzem.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.— «He terra fertil, e de muytos mantimentos, e criações de gados, e muytos pumares, como em Hespanha. Desta Cidade nos partimos com o rosto ao Norte, por terras habitadas destas gentes, e caminhamos duas jornadas, e chegamos a huma Cidade de grande comarca, que se chama Angaõ.» Tenreiro, Itinerario, cap. 13.— «Oh graõ vivo, e fertil, que semeado no campo de meu peito, me prometteis a dourada espiga da resurreição, e immortalidade gloriosa!» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 133.

—*Anno* **fertil**; anno abundante em colheitas.

—Termo de Botanica. *Estames* **ferteis**; aquelles cujas antheras estão cheias de pollen.

—*Flores* **ferteis**, em opposição a *flores estereis*.

—Figuradamente: *Assumpto* **fertil**; assumpto que fornece muitas ideias, sujeito a muitos desenvolvimentos; assumpto vasto, de grande campo.

—Figuradamente: *Engenho, espirito, imaginação* **fertil**; que produzem facilmente e muito.

—Figuradamente: *Homem* **fertil**; homem abundante em recursos, invenções, astucias, expedientes.

—*Nação* **fertil** *de pessoas illustres, belligeros, sabios, virtuosos e santos*.

—Syn.: Fertil, *fecundo*, *ubertoso*. Fertil é tudo aquillo que produz muito, em grande parte, pelo trabalho e industria dos homens.

Fecundo é tudo aquillo em que a natureza pôz o germen da producção e cresce por si mesmo. *Fecundo* é um manancial de aguas que perennemente mana sem depender do trabalho ou industria humana.

O *fecundo* é natural; o fertil é artificial. Aquelle é a causa; este é o effeito. O *fecundo* refere-se a força que ja tem em si de produzir; o fertil refere-se á actualidade da producção abundante.

Ubertoso é palavra mais moderna e recente, porém muito expressiva e poetica, e serve para representar a abundancia que provem da fecundidade e da fertilidade.

Fecundas são as sementes, porque em si contem o germen das plantas e fructos que depois hão de reproduzir. *Fecundas* são as familias dos animaes, porque por si mesmas, propagam e reproduzem segundo as leis da natureza.

Fertil *em trigo, vinho, azeite* é uma nação quando a fecundidade da terra, auxiliada pela cultura do agricultor, produz em copia estes generos para alimento da humanidade.

As terras *fecundas* quando são bem agricultadas, tornão-se ferteis, e pagam o suor do agricultor com *ubertosas* ceifas.

FERTILIDADE, *s. f.* (Do latim *fertilitas*). Qualidade do que é fertil. — *A* **fertilidade** *da terra*.

— Abundancia.—*Anno de* **fertilidade**.

— Termo de Botanica. Estado de um orgão vegetal, proprio para a fecundação e reproducção.—*A* **fertilidade** *dos estames, do pistillo*.

— Figuradamente: *Uma grande* **fertilidade** *de espirito, de engenho, de imaginação*.

FERTILISSIMO, A, *superl.* de **Fertil**. Muito fertil.

> Olha a terra de Ulcinde *fertilissima*,
> E de Jaquete a intima enseada;
> Do mar a enchente subita grandissima,
> E a vasante, que foge apressurada.
> A terra de Cambaia vê riquissima,
> Onde do mar o seio faz entrada:
> Cidades outras mil, que vou passando,
> A vós outros aqui se estão guardando.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 106.

FERTILIZAÇÃO, *s. f.* (Do francez *fertilisation*). A acção de tornar fertil.

— *O ceu faz afundar os germens da* **fertilização** *nas chuvas que regam as terras*.

† **FERTILIZADO**, ou **FERTILIZADO**, *part. pass.* de **Fertilizar**.

> Bem vês que o chão que regaste
> *Fertilizado* comtigo,
> Affrontal-o como inimigo
> Mil vezes exp'rimentaste.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 137.

FERTILIZADOR, A, *adj.* (Do thema fertiliza, com o suffixo «dor»). Que fertiliza.—*Chuvas* fertilizadoras.

—Figuradamente: *Premios* fertilizadores *de grandes talentos.*

† FERTILIZANTE, *adj. 2 gen.* Que é proprio para fertilizar. — *Estrumes* fertilizantes.

FERTILIZAR, ou FERTILISAR, *v. a.* (De fertil, e o suffixo «izar»). Tornar fertil, fazer produzir muitos fructos, tornar productivo. — «A Pharmacopea Persica recommenda muyto nas dores de Cabeça o seguinte linimento, 5. que ainda naõ experimentey; mas por fertilizar mais a copiosa sylva de remedios adequados a este affecto, trarey alguns, que tenho achado mais recommendados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 223, § 315.

— Figuradamente: Fertilizar *o espirito com a doutrina dos sabios.*

— *V. n. Ficar* fertil; produzir em abundancia. — *Este campo este anno* fertilizou *em abundancia.*

— Fertilizar-se, *v. refl.* Tornar-se fertil, fecundo.—*Este terreno* fertilizou-se *á custa de muito estrume.*

FERTILMENTE, *adv.* (De fertil, e o suffixo «mente»). De um modo fertil; com abundancia, com fertilidade.

FERÚCUA, *s. m.* Ministro de jurisdicção civel e crime em Nankin, outr'ora capital do imperio da China.

FERULA, *s. f.* (Do latim *ferula*). Palmatoria, instrumento de castigo para os estudantes que tiverem commettido alguma falta.

— *Dar* ferulas; *receber* ferulas; dar palmatoadas, recebel-as.

— *Tomar a* ferula, *ter a* ferula; ser o director de um collegio, ou o professor de uma eschola.

— Figuradamente: *Ter a* ferula; exercer uma auctoridade rispida. — *Estar sob a* ferula *de alguem;* estar debaixo da direcção severa de uma pessoa.

— Figuradamente: Auctoridade rispida e rigorosa. — *O que administra a justiça deve ser uma* ferula.

— Termo de botanica. Genero de plantas umbelliferas.

† FERULACEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que se assemelha á planta chamada ferula.

FERVEDOURO, *s. m.* (De ferver, e o suffixo «douro»). Movimento igual ao do liquido fervendo; grande concurso; multidão.—*Um* fervedouro *de formigas.* Vid. Formigueiro.

— Tropel de gente, alluvião de individuos.

— Grande agitação.—*O espirito é o* fervedouro *de todas as paixões.*

— Preparação de drogas, ou operação para fazer conciliar amor, que alguns embusteiros faziam por supposta arte do diabo, talvez com alguns ingredientes naturaes; philtro amoroso.

FERVENÇA, *s. f.* Vid. Fervencia.

FERVENCIA, *s. f.* Fervura, effervescencia; fervor.

FERVENTE, *part. act.* de Ferver.

— *Adj.:* Que tem muita fervura; que ferve. — «E depois de varias afliçoens e trabalhos padecidos por Christo, como foy o desterro de Pathmos onde escreveu o seu Apocalipse, e inda outros querem que o Evangelho, e o da tina de olio fervente em que foy metido, e de que sahio livre e victorioso, o qual sucesso aconteceo na Cidade de Roma, junto à porta Latina.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.

— Figuradamente: Mui quente, ardente.—*Clima* fervente.

— Fervoroso. — *Oração* fervente.

— Que se agita como a agua em fervura.—*Ondas* ferventes.

— Figuradamente: Mui activo, mui diligente.

> Oh ceos! No coração da maga horrenda
> Natureza e vingança
> Armam *fervente*, pertinaz contenda.
>
> BARBOSA DU BOCAGE, MEDEA.

FERVENTEMENTE, *adv.* (De fervente, e o suffixo «mente»). Com fervor, afervoradamente.

FERVENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Fervente.—Ferventissimo *amante.*

FERVER, *v. n.* (Do latim *fervere*). Mover o liquido ou as suas particulas confusamente, por causa do muito calor que tem attrahido a si, ou do ar contido entre ellas, ou por effeito da acção chimica que excita effervescencia.

> Junto d'hum secco, duro, esteril monte,
> Inutil e despido, calvo e informe,
> Da natureza em tudo aborrecido;
> Onde nem ave vôa, ou fera dorme,
> Nem corre claro rio, ou *ferve* fonte,
> Nem verde ramo faz doce ruido;
> Cujo nome, do vulgo introduzido,
> He Feliz, por antiphrasi infelice.
>
> CAM., CANÇÃO 10.

— Borbulhar.

— Figuradamente: Produzir muito calor.

— Fervem *as areias;* estão quentes ao meio pela acção da força solar.

— Ferve *o sangue das veias;* estar com muita febre.

— Agitar-se com violencia. — Ferve *o sol, o dia, o mar,* etc. — Ferve *o espirito com susto.*

— *A luz* ferve *no mar;* ferve *a agua que entra pelo rombo do navio.*

— Figuradamente: Sentir fortemente.

— Ferver *em odios, paixões, etc.*

— Sahir com violencia e fazendo bolhões.—Ferve *a fonte que brota de baixo.*

— Estar um grande numero em acções perturbadas; apinhar-se.

— Afervorar-se, apressar-se. — Fervem *as demandas nos tribunaes.*

— Fadigar, afanar.

— *V. a.* Fazer levantar fervura aquecendo; elevar á temperatura da ebullição. — «O mesmo D. mandava tambem nos tais cazos encher hum saquinho de rozas seccas, e mandando-o ferver levemente em agua com hum golpe de vinagre, e despois expremido, o mandava applicar à Cabeça embrulhado em hum panno raro; e sempre com alivio sensivel do enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 216, § 281.

— Ferver-se, *v. refl.* Pôr-se a ferver, ser fervido. — Ferva-se *em agua o liquido até ficar reduzido a metade.*

— Substantivamente: — «E todo este feruer de batêis segundo o que Affonso d'Alboquerque entendeo, erão recados do modo como se auião de auer no pelejar: parecendolhe que elle auia logo de querer cometer sair em terra.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 3.

FERVESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fervescens*). Ardente, acre, que gera effervescencia.

FÉRVIDO, *part. pass.* de Ferver. Que foi elevado á temperatura da ebullição.

FÉRVIDO, *adj.* (Do latim *fervidus*). Ardente, fervoroso, com muito fogo.

> Depois que a clara Aurora a noite escura
> Com novo resplandor foi desfazendo,
> E Phebo por os montes e espessura
> Os seus dourados raios estendendo;
> Se buscava nos valles a verdura
> O manso gado a luz serena vendo,
> Quando a [illegible]
> Todo animal da calma repousava.
>
> CAM., OITAVAS.

— Abrazado. — *Ar* fervido.

— Que se aquece por um movimento rapidissimo. — Fervida *roda do carro.*

— Que abraza. — Fervido *azorrague.*

— Fogoso.

> A adarga junto a [illegible]
> E *fervido* cavallo a [illegible]
>
> [illegible] est. 132.

— Termo de Medicina. *Humor* fervido, humor mui ardente, como a agua que ferve. Vid. Fervoroso.

FERVOR, *s. m.* (Do latim *fervor*). Fervura. — *O* fervor *da agua.* Vid. Effervescencia. — «Porque dizião muitos, que como se auia de passar hum cabo que os mareantes de Espanha poserão por termo e fim da nauegação daquellas partes, como homems que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, assi por as grandes correntes como por ser mui aparcellado e com tanto fervor das aguagens que soruia os nauios.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4.

— Ardor, grande calor. — *O* fervor *do estio.* — *O* fervor *do sol.*

— Figuradamente: O ardor, energia, actividade dos sentidos, do espirito, o zelo. — «Destes que ficáraõ foy hum S. Pedro, cujas obras, e môdo de vida nos escondeo a antiguidade, só consta do fervor de sua prégaçaõ, e do zelo com que se oferecia pela salvaçaõ das almas que lhe foraõ encomendadas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. — «ElRey como era homem velho entregue a conselho dos seus, e muito maes inclinado à vida passada: começou de se esfriar d'aquelle primeiro feruor que mostrou tomando a seus ritos e costumes.» Barros, Decada I, livro 1, capitulo 10. — «O capitaõ que estava entaõ assentado á porta da Fortalesa, se pos logo em pè, assás contente de ver o animo, e o fervor santo de toda a gente, e tomando o Padre pela mão se foy à ribeyra, aonde vio a Armada que estava varada, e achou sette fustas, e hum catur pequeno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 203. — «Pois que tivestes a bondade de mas communicar achey-me com a auctoridade de vosso Padre spiritual, e nesse caso achey-me na obrigação de augmentar o vosso fervor, concorrendo para a existencia delle com a curta, e seguinte meditação que vos remeto para recitares todos os dias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 37.— «Lembra-te donde descahiste, faze penitencia, e torna a excitar aquelle primeiro fervor, com que começaste a servir a Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Expirituaes, pag. 217. — «Cousa digna de se notar! Está hum homem fazendo neste presente instante qualquer obra com negligencia, ou com fervor, culpavel, ou louvavelmente: lá fica esta obra escrita do mesmo modo nos annaes da eternidade.» Idem, Ibidem, pag. 420.

— O afanar, cançar, ferver.—*O* fervor *da festa.*

— Sentimento vivo e ardente que nos leva ás cousas de piedade e caridade.— «Quanto desagradaráõ a seus olhos os peccados, que saõ filhos do proprio alvedrio, e que esfriaõ o fervor da caridade, ou totalmente apartaõ da amisade de Deos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 122.

—Grande força de serviço, muita actividade das diligencias, empenho.—«Andando o Almirante no maior feruor deste negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, que entre os Indios he a pessoa maes estimada por sua religiaõ.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.—«E o primeiro encontro que os nossos acharaõ foraõ duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadas de gente, e dous filhos seus que em os nossos as commettendo com animo de valentes homens as defenderão, mas não durou muito este seu feruor porque à custa de feridos e mortos ellas forão entradas e entregues ao fogo.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 10.

FERVORADO, *part. pass.* de Fervorar. Vid. Afervorado.

FERVORAR. Vid. Afervorar.

FERVOROSAMENTE, *adv.* (De forvoroso e o suffixo «mente»). Com fervor; com zelo.—*Orar* fervorosamente *ao Creador.*

FERVOROSO, A, *adj.* (De fervor e o suffixo «oso»). Cheio de fervor; que tem fervor.

—Que sahe borbulhando.

— Figuradamente: Feito com fervor; acompanhado de fervor, de zelo. — «E feito isto, tomaremos a bençaõ ao Senhor, e a sua Máy Santisssima, e nos recolheremos considerando em alguns pensamentos santos, em quanto nos despimos, e pegamos no sono, e dezejando, que todas nossas respiraçoens fossem actos de amor divino muy fervorosos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 77. — «Adverte pois, que mais val hum fervoroso, do que cem tibios, e que no caminho da perfeiçaõ naõ ir a diante, he voltar atrás; e quem por elle mais depressa caminha, menos cança.» Idem, Ibidem, pag. 217.—«Já do acçaõ de graças pela mercê que Deos nos fez de nos dar espaço de fazer penitencia; já de dezejos, e petiçaõ fervorosa de huma boa morte, alcançada pelos merecimentos da que padeceo nosso Salvador.» Idem, Ibidem, pag. 418.

FERVORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Fervor.

FERVURA, *s. f.* (De fervor, com o suffixo «ura»). O movimento sensivel do liquido que ferve; seu estado.

—Grande ardor; grande calor. — «E toda maneira de immundicia de lagartixas e gafanhotos torrados aquella feruura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella regiaõ.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 10.

— Figuradamente: *O mar empollado, e de* fervura.

—*Tomar* fervura; principiar a ferver.

— *Levantar a* fervura; formar bolhas o liquido, rarefazendo-se e augmentando de volume.

—*Deitar agua na* fervura; fazer abater o liquido que ferve.

— Figuradamente: *Deitar agua na* fervura; abater, quebrar o fervor do animo; abrandar a paixão, acalmal-a.

—Vid. Effervescencia, que é synonymo.

FESCENINO, *s. m.* (Do latim *fescenninus, a, um*). Termo de antiguidade latina. Diz-se de uma especie de versos lascivos usada antigamente nos divertimentos dramaticos.

—Adjectivamente: *Versos* fesceninos. —*Poesia* fescenina.

FESTA, *s. f.* (Do latim *festum*). Dia consagrado a actos de religião; ceremonias pelas quaes este dia é celebrado.— «E assi esteverom sempre em quanto durou a festa, na qual foram armados outros cavalleiros, cujos nomes nom curamos dizer.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 14. — «E nas festas publicas avia carreira, em ginetes soltos, e juntos em carros de guerra, aos quaes jungiaõ dous, quatro, seis, e sete cavalos, e avia homens taõ destros, que guiavaõ dous e tres carros juntos, e passavaõ a carreira com elles.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. — «Como reprehendesse as Idolatrias e ritus barbaros que lhe vio cometer em certa festa de seus Deoses, se acumularaõ os lavradores daquella Serra de Vieira, para com morte do Santo vingarem o desprezo cõ que tratava suas Deidades, e vindólhe no alcance, o acháraõ descanssando debayxo de hum arvoredo junto ao nacimento do rio Selhe.» Ibidem, cap. 5. — «O que me pareceo materia digna de se advirtir, pela semelhança que tem os sacrificios antigos, com as festas presentes, e quando ouver alguem a que a correspondencia não satisfaça, crea que nem eu a cõto por mais que boa cõjectura.» Ibidem, cap. 7. — «A qual naõ quiz tambem durar muito nas prosperidades deste Rey, antes em vingança da morte de Sant-Iago o Mayor; lhe deu huma doença repentina, estando para ver humas festas em Cesarea, ouvindo aclamaçoens do povo, que lhe dava titulos de divino, e com dores que lhe rasgavão as entranhas acabou a vida em breve espaço.» Ibidem. — «E chegou a importunaçaõ de hum, e o enfadamento do outro a termo, que alèm de o privar das honras que possuya, o mandou meter em prisaõ algum tempo, donde o mandava tirar em certo dia de festa, com tençaõ de o restituir a seu primeiro estado.» Ibidem. — «Passadas as festas, e dividida muita copia de dinheyro entre a gente popular, e de guerra, ordenou muytas leys necessarias, ao bom e pacifico governo da Republica.» Ibidem, cap. 20. — «A propria novidade desta festa, nos mostra ser mais solenne, que todas as outras solennidades.» Ibidem. — «Porque aqui se achaõ ordenaçoens, cortes, casamentos, contractos, armadas, festas, obras, doações, merces, assi per registro da chancellaria e fazenda, como per contas de todo o Reyno, se elle quizer e souber usar da copia de tanta scriptura.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2. — «E em todalas ruas per ondo hia, estauaõ ás portas perfumes cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tanto contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou elRey aquella lembrança, e conta que se com elle teuera.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3. — «Ao outro dia pela ma-

nhã cedo a aya que tinha cuydado della, a foy buscar ao lugar aonde a deyxára a noyte de antes, e naõ a achando nelle, entrou na camara de sua mãe, parecendolhe que por ser dia de festa se estaria la enfeytando, ou outra cousa desta maneyra, e como tambem a não achou lá, se tornou á camara, aonde ella dormia, aonde vio huma janela que cahia sobre hum jardim aberta, e hum lançol feyto em tiras penduradas da grade, e huma alparca sua embayxo no chão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200. — «A solenidade da festa por huma parte me poe obrigaçam falar alguma cousa das grandezas da Virgem nossa Senhora, a cujo louuor nos aquy ajuntamos, mas o muyto que ella tem que se diga me põe espanto e admiraçam, e receyo, que desfaça mais em sua grandeza com o pouco que alcançarei a dizer della, do que a magnifique.» Paiva d'Andrade, Sermões, p. 187, part. 1. — «A grandeza da festa de oje he tão notoria a todos os que conhecem a Deos, e os beneficios, que por seu filho Christo IESV nosso Senhor o mundo recebeo, que não me parece que tenho necessidade de gastar tempo em vos encarecer os misterios della, senão em vos trazer á memoria as cousas que vos obriguem a sentillos e agardecellos.» Idem, Ibidem, pag. 218. — «E por isso me pareçe que a Igreja ordenou celebrar a festa de quando se achou a Cruz, quando o senhor permitio que a memoria de sua bondade, de sua misericordia, de sua grandeza, e de seu poder estiuesse viua no mundo, para ser de nos adorada, e reuerenciada.» Idem, Ibidem, pag. 232.

— Celebração do serviço divino em commemoração de algum mysterio ou em honra de algum santo; solemnidade feita em honra e obsequio religioso.

> Pera a *festa* do Senhor
> Poucos pastores estais,
> Vós bem o pareceis por,
> Ou fazer algum lavor,
> Que tanta gente ajuntais?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «E deyxando agora á parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a que dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aqui hum pouco dos sacrificios, que nelle vimos em huma festa, a quo elles lá chamão Xipatulau, que quer dizer refrigerio dos bons.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 159. — «Acabado este acto foi o nouo Rey posto em hum cauallo acompanhado de alguns capitães e Mouros que erão presentes, e leuado per os lugares publicos da cidade cõ pregões que o denunciauaõ por Rey della: indo diante aruorada huma bandeira real das armas do Reyno, com todalas trõbetas que celebrauaõ aquella festa ate o tornarem onde estava dõ Francisco.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

— *Dia de* festa, dia feriado.

— Festa *d'uma pessoa*. — *O dia de festa* de um santo. — «Fezse a execuçaõ deste martyrio sobre a ponte de pedra que hoje vemos em hum piqueno rio que se vai meter no Deste, junto ao mesmo lugar onde se costumavão fazer as festas de Sylvano, e por memoria de ser o Santo nella degolado, se chamaõ a ponte e rio até nossos tempos, Dagolada, e desde tempo imemorial se mostrava sobre a mesma ponte huma pedra de grandeza consideravel, manchada a partes de nodoas vermelhas como de sangue, em que a tradição do povo affirmava ser cortada a cabeça a S. Victor.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «E vendo os Christãos que avia em Braga o descuido com que os Gentios tornárão a continuar suas festas animandoos S. Sylvestre (que a memoria diz que era Bispo sem tocar mais nas qualidades de sua pessoa, nem de que nação fosse, inda que se deixa ver, seria natural da propria terra em que era Bispo) forão de noite furtar o Santo corpo.» Ibidem. — «Mas a Sè de Siguença, onde o corpo desta Santa jaz sepultado, conta nas liçoens de sua festa, que se recitaõ ás Matinas.» Ibidem, cap. 18.— «E como depois andádo o tempo cessasse a perseguição, e tivesse a Igreja Catholica alguma paz, edificou no mesmo lugar um Templo em hõra de nosso Salvador Jesv Christo, e dos tres Martyres; a quem a Cidade de Avila tem por defensores e Padroeiros: e aos 27. de outubro, lhe celebrão sua festa cõ grande solemnidade.» Ibidem, cap. 22. — «A redução de Dictinio Bispo de Astorga, foy taõ verdadeyra; que depois foy Santo, e como tal lhe celebra aquella Igreja sua festa pelo mez de Setembro.» Ibidem, cap. 30.— «Quasi dizendo, que em França se celebra a festa de Roldaõ Conde de Cenomania, Oliveyros, e seus cõpanheiros, os quaes perto de Pamplona, entre os montes Pireneos, morréraõ imperando Carlos Magno, pelejando pela Fé de Christo.» Ibidem, liv. 7, cap. 12. — «Dom Francisco de Almeida por ser commendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte que era deste Apostolo não entendeo em maes solemnizar sua festa.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6. — «Grandissima differença há antre esta festa da Virgem nossa Senhora, e todas as outras suas, porque nas outras festejamos as lembranças de sua gloria e de suas grandezas, e nesta (se me dais licença para vsar deste vocabulo) as mostras de ignominia que nella não podia caber.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 107.

— Regosijos publicos feitos em epochas memoraveis, na occasião de alguns acontecimentos; demonstrações de alegria, gosto. — «Até aqui basta para esta carta-lege. Assim, pagarão as moradias, comerão os cortezãos mais pinhoadas nestas festas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 87.

> Com a contemplação de teus amores;
> As *festas* dos pastores,
> Que podem alegrar toda a tristeza,
> Em mi tua crueza
> Faz que o mal cada hora vá dobrando,
> Oh cruel! até quando
> Ha de durar em ti tal pensamento,
> E a vida em mi, que soffre tal tormento?
>
> CAM., EGLOGA 4.

> Lembre-vos quando as gentes celebravão
> Em Grecia as grandes *festas* de Liêo,
> Onde as formosas Nymphas se juntavão,
> E os sacros moradores do Licêo.
> Todos em doce somno se occupavão
> Por o monte, despois que anoiteceo;
> Mas o deos do Hellesponto não dormia:
> Que hum novo amor o somno lh'impedia.
>
> IDEM, EGLOGA 7.

> Não cura ja do seu querido gado;
> Aborrecem-lhe as plantas, hervas, flores;
> Aborrece-lhe a gente e o povoado.
> Não lhe lembrão as *festas* dos pastores;
> Apartando se vai pola espessura,
> Enlevado sómente em seus amores.
>
> IDEM, EGLOGA 1.

> Mas assi como a Aurora marchetada
> Os fermosos cabellos espalhou
> No céo sereno, abrindo a roxa entrada
> Ao claro Hyperionio que acordou:
> Começa a embandeirar-se toda a armada,
> E de toldos alegres se adornou,
> Por receber com *festas* e alegria,
> O regedor das Ilhas, que partia.
>
> IDEM, LUS., cant. 1, est. 59.

> Que mil daria a cada virgem destas,
> E que a ella outras mil tambem daria,
> Todas de claro sangue, e em vista honestas.
> (Dest'arte a conta de onze mil fazia)
> Que por trez annos dilação nas *festas*,
> Além do ja pedido, lhe pedia.
>
> IDEM, OITAVAS.

— «Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cinco annos, de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeramsse muytas festas, e alegrias.» Resende, Chronica de D. João II, cap. 1. — «E acabado veiosse a Cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitenta e noue, e na Cidade ouue rebates de peste, que el Rey sofreo, e remedeou por soster, e conseruar a saude da Cidade, em que tinha ordenado ser o recebimento, e festas do casamento do Principe seu filho.» Idem, Ibidem, cap. 82. — «O qual como soube da chegada dos nossos e do que traziaõ, mouido do spirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estrondo de bozinas, atabaques, e outros tangeres a seu modo por festa.» Barros, Decada I, liv.

3, cap. 9.—«O qual presente elRey mandou receber cõ grão solemnidade, porque ao batel donde Aires Correa desembarcou vieraõ dos maes principaes homens que elRey tinha, e com muita honra, e festa o foraõ acompanhando te o presentarem ante elRey.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«Comparão os Santos a fè da igreja ao lume do sol que de cada vez se vai mais aclarando, assi não he muito que a igreja gouernada pollo Espirito de verdade inspirasse aos Pontifices receberem huma festa que dantes forão muito tardios a receber.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 8.—«O Capitão lhe mandou o Alcayde do mar que o acompanhasse, e elle se partio logo, e chegou às fustas cõ huma hora de noyte, e o Diogo Soares o recebeu cõ grandissima festa, e alegria.» Idem, Ibidem, pag. 204.—«O Padre chegou em dia da Assumpçaõ de nossa Senhora, que he a quinze de Agosto, ao porto de Canguexumà em Japaõ, que era a patria deste Paulo de Santa Fè, aonde foy bem recebido de todo o povo, e muyto melhor do Rey, porque este lhe fes muyto mais festa que todos, acompanhada de muytas, e grandes honras, e mostrou que levava muyto gosto do bom proposito, com que entrava no seu Reyno.» Idem, Ibidem, pag. 208.

—*Vestido de* festa; o que se traja em dias de festa, o mais luzido e rico.—«E querendo este Rey Bramà por grandesa de estado festejar esta entrega do Chaubainhà, mandou que todos os Capitães estrangeyros com sua gente armada e vestida de festa se puzessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhá.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.—«E como todos hiamos vestidos de festa, e em bons cavallos, quando o encontràmos de maneyra que vinha, ficàmos muyto confusos, pelo vermos vir a pè com hum fardel ás costas, em que trasia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christãos a revezes lhe ajudavaõ a levar, cousa certo que nos confundio, e entristeceu muyto.» Idem, Ibidem, cap. 209.—«Saiamos, eu de luto como peccador, vós de festa como Paranymfo: e descante a vossa citara com os meus gemidos. Pequei, mas já me peza, por ser offensa de nosso Deos me peza. Oh se quanto he razaõ me pezára!» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 130.

—Festas *moveis* ou *mudaveis;* festa que a Egreja celebra em varios dias cada anno, por serem subordinadas á primeira lua cheia depois do equinocio da primavera.—*A Paschoa é uma* festa *movel.*

—Commemoração de um anniversario. —Festa *de um nascimento.*

—Festas *de cavallo;* cavalhadas.—«Por se ter recolhido de humas festas de cavalo em que andara pessoalmente, ouvindo muytos vivas e acclamaçoens do povo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 10.

—Festas *do porco;* festas pagãs em que o principal objecto era a montaria a um porco.—«E a esta montaria que hoje chamão do Porco preto, cuido eu que alude a memoria tantas vezes referida, quando diz, *Suilibus vero finitis furtim a Christianis sepeliuntur,* que acabadas as festas do Porco, foraõ os corpos dos Santos sepultados pelos Christaõs escondidamente.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.

—*Fazer* festas; acariciar, afagar.—*Fazer* festas *a alguem;* tratal-o bem.—*Fazer* festas *a alguma cousa;* testemunhar um grande desejo de a ter, em a possuir.

—Divertimento de dança e de canto que se introduz n'uma opera ou n'um drama.

—*Julgar alguem que enche as* festas; cuidar que é de muita importancia n'ellas.

—ADAG.: «*Quem quer* festa, *molhe a testa.*»—«*Quem quer* festa, *paga ao gaiteiro.*»—«*Quem te faz* festas, *que não te costuma fazer, ou te quer enganar, ou de ti ha mister.*»

—*Dar as boas* festas; felicitar alguem por occasião do novo anno.

—Extensivamente: *Dar as boas* festas; felicitar alguem por occasião de festividades grandes annuaes.

FESTANÇA, *s. f.* (De festa e o suffixo «ança»). Termo Popular. Festa recreativa, festejo ruidoso.

FESTÃO, *s. m.* (A etymologia d'esta palavra, segundo Littré, parece vir do latim *festum,* por causa do emprego dos festões nas festas. No entanto Grandgaguage, tira festão do allemão). Ramalhete de flores, folhas e raminhos atados com um cordão que se emprega nas festas, e occasiões de regosijo para ornar os templos, os aposentos, as fachadas.

—*Mandou-se juncar os caminhos de flores e* festões *para a procissão da Rainha Santa Isabel em Coimbra.*

—Termo de Architectura. *Ornamento em fórma de* festões; obra de esculptura, que imita os festões naturaes ou lavrados em metaes.

—Figurada e familiarmente: *Fazer* ou *descrever* festões; ir em zig-zag.

FESTEIRO, A, *s.* Pessoa que faz a festa á sua custa.

—*Adj.* Amigo de festas; que anda por festas, que as frequenta.

† **FESTEJADO, A,** *part. pass.* de Festejar.

FESTEJADOR, A, *s.* O que, ou a que festeja alguem; alguma palavra, ou boa ventura.

—Festivo, alegre, jucundo. —*Pessoa nada* festejadora.

FESTEJAR, *v. a.* Termo Popular. Fazer festa por algum motivo ou occasião.—Festejar *o bom successo.*—«ElRey de Cananor quando vio Joaõ da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dezia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 10.—«Tua boa vinda, Padre Bonzo santo seja tão agradavel a ElRey nosso Senhor, como o riso do menino mimoso para a mãe, que o recrea no seu peyto, porque te juramos pelos cabellos de nossas cabeças que até as paredes, que ves com teus olhos, nos mandão que festejemos tua entrada para gloria de Deos, de quem Omanguché dissesse tantas maravilhas, quantas ca temos ouvido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 210.—«E deixando outras religiões povoadas de Reis, de Emperadores, e de senhores, so na religião de S. Bento, que oje festejamos, sabemos por conto doze emperadores, e vinte e hum Reis, que deixados os Imperios e cetros, os trocarão por huã pobre cugula, e achàraõ muyto mayor grandeza encerrada na pobreza de Christo, que no cetro real.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 157.—«Assi que para quem tiuesse olhos e sentimento todas as cerimonias, com que os Santos se festejão na igreja, são reprensões nossas, e motiuos para cada hum se correr de si mesmo.» Idem, Ibidem, pag. 120.

—Festejar *comsigo;* alegrar-se entre si.

FESTEJO, *s. m.* Acção de festejar; alegria, festim.

> Disse: e empolgou um naco, antes que os outros.
> Então, a quem mais [illegible],
> Mastim, e a [illegible], a tirar todos,
> E a dar *festejo* [illegible]:
> Que tomou cada qual quinhão no bolo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 24.

FESTIM, *s. m.* Diminutivo de Festa. Banquete sumptuoso, baile e outros divertimentos.

—Festim *real;* festim que um rei dá em certas occasiões solemnes.

FESTINADAMENTE, *adv.* (De festinado, e o suffixo «mente»). Apressadamente, com pressa.

† **FESTINADO,** *part. pass.* de Festinar.

FESTINANÇA, *s. f.* Velocidade, pressa, rapidez.

FESTINAR, *v. n.* (Do latim *festinare*). Apressar-se, andar de pressa.

FESTINOSAMENTE, *adv.* (De festinoso, e o suffixo «mente»). Com pressa.

FESTIVAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *festivalis*). Festivo; alegre em demonstrações de regosijo.

—*Contos* festivaes; contos alegres, de prazer.

—Dado a festas alegres e jogos n'ellas.—*Homem* festival.

—*Dia* festival; dia santo ou domingo.

—Substantivamente: Nome de grandes festas musicaes allemãs e das que tem logar em algumas provincias da França, e na Inglaterra a imitação da Allemanha.—*Estão annunciados muitos* festivaes *para este inverno.*

FESTIVALMENTE, *adv.* (De festival, e o suffixo «mente»). Com festejo e alegria; jucundamente, com jubilo.

FESTIVAMENTE, *adv.* (De festiva, e o suffixo «mente»). De um modo festivo.

FESTIVIDADE, *s. f.* (Do latim *festivitas*). Festa, funcção que se faz em obsequio religioso.

—Solemnidade.—Festividade *do Corpus-Christi.*

FESTIVO, A, *adj.* (Do latim *festivus*). De festa, de jubilo, festival.

—*Fogo* festivo; fogo preso ou de artificio; fogo do ar.

—Alegre.—*Dia* festivo.—*Homem* festivo.

1.) **FESTO**, *s. m.* O comprimento do panno, opposto á largura.—«E' desastre que deixa um homem em secco, como caranguejo em maré vazia; e, se o mantéo é de feitio que lhe não esta bem de fêsto, lhe é necessario esperar outra monção, e mandar tosar duas duzias de desculpas com que se apresente seguro deante de seus amores, porque de outra maneira é cazo de o mandarem riscar dos livros.» Fernão Rodrigues Lobo Seropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 121.

—*Panno* ou *fazenda de* festo; aquelle, cuja largura vem nas peças dobradas ao longo pelo meio, como os pannos finos inglezes, etc.

—Uma droga de lã grosseira.

—*Ant.:* Volta pequena, com que antigamente embrulhavam o pescoço.

—Loc. ANT.: *Em* festo; acima.—*A* festo, ao alto, ao cimo.

2.) **FESTO**, *adj.* (Do latim *festus*). Festival, festivo, alegre, jucundo.—*Hoje é dia de* festo.

† **FESTUCARIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes parenchymatosos da familia dos trematodos, pertencentes a ordem dos monostomos.

FETAL, *s. m.* (De feto e o suffixo «al»). Campo de fetos, plantas.

—*Adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que diz respeito ao feto (creança). — *Vida* fetal.

FETÃO. *s. m.* Vid. **Feto** (planta).

† **FETICHE**, *s. m.* Objecto natural, animal divinisado, madeira, pedra, idolo grosseiro que adoram os negros da costa da Africa oriental e mesmo os habitantes do interior das terras até á Nubia.

FETICHISMO, *s. m.* O culto dos entes insensiveis, como a terra, o mar, uma pedra, etc.

—Adoração dos animaes, peixes, insectos, etc.

—Religião dos selvagens.

—Figuradamente: Adoração cega de uma pessoa, dos seus erros, caprichos, e tambem de um systema.

—*O* fetichismo *da realeza.*

† **FETICHISTA**, *s. 2 gen.* Aquelle ou aquella que adora os fetiches.

—*Adj.*—*As populações* fetichistas.

FETIDISSIMO, A, *adj. superl.* de Fetido.

FETIDO, A, *adj.* (Do latim *fetidus*). Que tem um cheiro muito desagradavel; fedorento.—*Vapor* fetido, *cheiro* fetido.—«Digamoslhe o nome com veneraçaõ, e ouçaõ o mundo com respeito: O grande *Galeno;* explendor dos Dogmaticos, assombro dos Methodicos, confuzaõ dos Empyricos; mas ultimamente nestes seculos raiva de huns homens Philosophos *per ignem,* Medicos sem graça com o seo sal fetido, com o seo enxofre, e azougados com o seo Mercurio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 52, § 182.—«Mas porque para se evacuarem estes taes humores, em razaõ de crassos, e frios, ordinariamente naõ basta hum so purgante, he preciso prepara-los repetidas vezes com xaropes dos mais efficazes, e logo purgar, e tornar a purgar com medicamentos dispostos em forma de pillulas, ou de outro qualquer modo; e isto, ou todos os dias, diminuida a quantidade; ou com mayores intervallos, acrescentada a dosis. Neste caso saõ louvadas as pillulas de Agarico, de Sarcocola, as cochias, as fetidas, e sobre todas as Arabicas. Alguns usaõ da infusaõ de *vinte graons de quintilio,* ou de *Agua benedicta.*» Idem, Ibidem, pag. 197, § 163.—«De Thibocles refere Suidas 2. que tinha a cabeça enormemente comprida, e cristada à maneira de huma Popa; donde veyo, que lhe chamavaõ communmente *Halmion;* isto he, fetido, e *solitario;* deduzida a comparaçaõ, e metaphora daquella lugubre, e asqueroza ave.» Idem, Ibidem, pag. 282, § 9.

—Figuradamente: *Vive-se n'este chãos* fetido *da revolução.*

1.) **FETO**, *s. m.* Planta de que ha duas especies principaes, o macho e femea.

2.) **FETO**, *s. m.* (Do latim *fœtus*). Termo de Physiologia. A creança em quanto anda no utero da mãe.—«As *Lagrimas;* ou excremento, que costuma juntarselhe nos cantos, ou lagrimas dos Olhos, duro como cera, de cor fusca, de cheiro fragrante: saõ exsicantes, adstringentes, e corroborantes: provocaõ o furor; saõ exquisito contraveneno; e oppugnão todos os males contagiosos; em forma que tem igual, ou mayor estimaçaõ, que a pedra Besoar Oriental; como dizem Gaspar Bauhino, 4. e Zacuto Lusitano, 5. Hofmano, 6. Affirma que deve este antidoto antepor-se aos mayores thesouros dos Reys. Facilita o parto evidentemente, e expelle da mesma sorte o feto morto. Dosis graons quatro athe seis.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 22.

—Figuradamente: A cria dos animaes.

—Vid. **Embryão**, que é synonymo.

FETOR, *ant.* Vid. **Feitor**.

FETTO, *adj. ant.* Vid. **Feito**.

† **FETUCA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas gramineas.

FEU, *s. m. ant.* Feudo; dominios ou possessões que se davam a qualquer com obrigação de serviços individuaes.—*Fazer* feu, prestar menagem.

FEUDAL, *adj. 2 gen.* Concernente a feudo.—*Direito* feudal.—*Senhor* feudal.

FEUDALIDADE, *s. f.* (De feudal e o suffixo «idade»). Qualidade do que é feudal.

FEUDALISMO, *s. m.* (De feudal e o suffixo «ismo»). A constituição, leis, costumes feudaes, em que havia um senhor soberano, e grandes vassallos, que tinham senhorio feudal sobre os outros vassallos menores, e dos respectivos senhores recebiam terras e senhorios em beneficio, a que davam foraes.

FEUDATARIO, A, *adj.* (Do latim *feudatarius*). Que paga ou foi recebido em feudo.—*Terra* feudataria *a el-rei.*

—Figuradamente: Dependente, subdito, tributario.—*Os prazeres da vida são* feudatarios *da ociosidade.*

—Substantivamente: O vassallo que possue feudo com fidelidade e homenagem ao senhor suzerano.—«Foy logo recebido por Emperador seu filho Henrique terceiro do nome, e verdadeiro imitador das obras, e animo invencivel do pay, mediante o qual rendeo aos Duques de Boemia, e Lotharingia, que se lhe quizeraõ eximir da obediencia, e rõpeo em batalha os Ungaros, que em favor de Abba tomaraõ as armas contra seu verdadeiro Rey Pedro, a quem como feudatario do Imperio tornou Henrique a pôr em seu primeyro estado.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.

FEUDISTA, *s. m.* Jurisconsulto notavel na materia de feudos.

—*Adj.*—*Um doutor* feudista.

FEUDO, *s. m.* (Do latim *feudum*). Dominio nobre, que o vassallo recebe do senhor sob a condição de fidelidade e homenagem, e sujeito a certos serviços e a certos fóros.—«Pero dizemos, que se alguem trouxesse moorgado, feudo, ou afforamento de nós quer fosse perpetuo, quer em certas pessoas e esse, que tal feudo, moorgado, ou afforamento de nós trouxesse, com esse titulo de Nossa Magestade, por que seus bens ouvessem de seer confiscados, em tal caso esse feudo, moorgado, ou afforamento seja tornado.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 2, § 31.

—Feudo *de dignidade*; aquelle a quem está ligado em titulo, como um ducado, um condado, etc.

FEUZA, *s. f.* (Do latim *fiducia*). Fiuza, confiança, liberdade.

FEVARA, ou **FEVERA**, *s. f.* Febra, fibras musculares da carne.—*Carne de* fevera; carne sem osso, nem gorduras.

— As feveras *do mafrão.*

— Figuradamente: A fevera *do linho.*

— Figuradamente: Coragem, magnanimidade. — *Homem de* fevera; homem valente, corajoso.

FEVEREIRO, *s. m.* Do latim *februarius*. O segundo mez do anno.— O outro perigo aconteceo a este mesmo nauio o dia de sua partida que foi a vinte quatro de Feuereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre à vista da costa.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3. —«De maneira que segundo o tempo era curto o VisoRey despachou em breue seis naos, que partirão de lâ por todo o Dezembro da quelle anno, e em Feuereiro do anno seguinte partirão dous capitães, Vasco Gomez d'Abreu, e João da Noua.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.— «O qual foi taõ ditoso nesta viagem que partindo de Çofala em Feuereiro quando veo a vinte cinquo de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Propostas estas palauras, quasi todolos capitães maes forão no louuor deste caminho, que em cõtradições de o impedir: cõ o qual conselho Affonso d'Albuquerque ao outro dia, que erão dezoito de Feuereiro do anno de quinhentos e treze, deu á vela.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«Deste porto de Lampacau partimos a primeyra oytava do Natal, e chegámos, a Goa aos dezassete de Feuereiro, aonde logo dey conta a Francisco Barreto da carta, que lhe trasia do Rey de Japaõ; e elle me mandou que lha levasse ao outro dia, e eu lha levey com as armas, e treçados, e com as mais peças do presente que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.—«O Mez Solar Usuàl, que tambem se chama Civil, he aquelle, no qual naõ podendo vulgarmente observar-se estas medidas Astronomicas, distribuimos a huns 30 dias, como saõ, Abril, Junho, Setembro, e Novembro; a outros 31, como saõ, Janeiro, Março, Mayo, Julho, Agosto, Outubro, e Dezembro; e a Fevereiro 28, ou 29 se he anno bisexto; conforme as bem sabidas, e vulgares Cantilenas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 529, § 129.

FEVEROSO, A, *adj.* (De fevera e o suffixo «oso»). Que lança fibras, hastes, fallando do linho, do trigo, etc.—*Fevereiro* feveroso *torna o anno formoso.*

FEX, *s. f.* (Do latim *fex*). Fezes, borra. Vid. Fez.

FEYO, orthographia preferivel a Fêo, Feio. Vid. Fêo.

FEYRIR. Vid. Ferir.

1.) **FEZ**, *s. f.* Plur. Fézes. Borra, pé, sedimento. — Fezes *do vinho, do azeite,* etc.

— A parte grosseira e sordida, que se estrema de metaes apurados.—Fezes *do ouro, da prata,* etc. Vid. Lythargirio.

—Figuradamente: A porção mais infima, mais baixa e de pouca consideração.—*As* fezes *do povo;* a classe baixa.

— Excrementos humanos. — Quem bebe do teu calix dourado, no fim lhe amargaõ as fezes: quem se coroa de tuas flores, por baixo o lastimaõ os espinhos. Basta já de enganar-me contigo: naõ queremos mais paz, nem de ti espero cousa, que me satisfaça.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 47. —«Necessita de ser purgado o doente; e naõ uzaõ de hum Lenitivo que lhe alimpe as fezes; sò receitaõ Catharticos, que lhe chupem a substancia. Achaõ que deve ser sangrado; e nunca sangraõ no pé, sò por tirarem o sangue do braço; naõ enchem as indicaçoens extrahindo o humor da vea saphena; porque sò enchem as medidas com tirar a substancia da vea da arca. Para isto saõ Lynces na vista; mas para visitar o enfermo, que os espera aflicto, e lastimado, saõ Lynces na memoria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 498, § 16.

—*As* fezes *da tristeza, do peccado.*— Diz-se de quem se não emendou de erros, e de maos sentimentos, que ainda lhe ficaram fezes. Vid. Fex.

2.) **FEZ**, *terceira pessoa do singular do pret. perf. irregular do modo indicativo do verbo* Fazer.—«E outras muitas Provincias, e retirado a seu Reyno tomou por companheiro no Imperio a Medarses seu filho Segundo de que agravado Siroes, que era mais velho fez liga com o Emperador, e matando o pay e irmãos, lhe restituyo a elle as terras do Imperio, os Cativos Christãos, e a Cruz de Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. —«Chegou Orosio a Africa, e depois de cõsultar com o Santo Doutor de palavra o que trazia a seu cargo, o fez tãbem por escrito, para ter na resposta com que satisfazer a quem o mandara.» Ibidem. —«No anno de Christo, 811, que foraõ 4769. da Creaçaõ do Mundo, diz o mesmo Author, e o Fortalicio, que Omar Rey de Merida, e de algumas terras da Lusitania ajuntou hum poderoso exercito com que fez guerra a elRey Dom Afonso, e lhe cercou a Villa de Benavente.» Ibidem liv. 7, cap. 11.—«Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, e assi hum pouco douro em pôo: e por causa deste resgate que se então alli fez tem aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.—«Dom Antonio quando vio que Iorge Fogaça arrincaua rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim: fez outro tanto com os maes batéis que o seguião té irem dar de rosto com o baluarte.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 3.—«O qual pagandolhe o aluguer de sua besta, e dias que pos no caminho, e maes a entrega della, pedindolhe perdão porque a necessidade obrigàra a fazer o que fez.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«ElRey que neste tempo estava na Cidade, quando ouvio aquelle estrondo tamanho, espantado de cousa taõ desacostumada, e parecendolhe que pelejavamos com alguma Armada de ladrões, de que ja havia rebates na Cidade, mandou logo a grande pressa hum homem Fidalgo a saber o que era, o qual chegando a Duarte da Gama, lhe deu hum recado da parte delRey, e lhe fes alguns offerecimentos convenientes ao tempo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 209.—«Elle me mandou passar hum Instrumento de todas estas cousas, e ajuntou a elle as mais certidões, que lhe apresentey, e me deu huma carta para sua Alteza, com que me fez taõ chaõ sobejarme cá a satisfaçaõ destes serviços, que confiado eu nestas esperanças, e na razaõ taõ clara, que eu entaõ cuydava que tinha por minha parte, me embarquey para este Reyno taõ contente.» Ibidem, cap. 225.—«E ainda pela Rainha dos Anjos sua Mãy Santissima, como fez com S. Oportuna Abbadessa, que começou com alegres vozes a clamar.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, liv. 2, pag. 459.—«Esta apertura he taõ grande, que sò considerada fez exclamar ao Real Profeta: *Circumdederunt me dolores mortis, et pericula inferni invenerunt me:* Cercáraõ-me as ancias da morte, e acháraõ-me os perigos do inferno.» Ibidem, pag. 469.

— Barrete de lã vermelho e branco, para uso dos homens e mulheres, que se fabrica em Fez, capital de Marrocos, e de que se faz em Turquia um commercio consideravel.

FIA, *s. f. ant.* Vid. Fiada.

FIAÇÃO, *s. f.* Acção, o trabalho de fiar algodão, lã, seda, linho, etc.

FIADA, *s. f.* (Termo de pedreiro). Carreira de pedras ou tijolos assentada na cal.

—Cousa direita ou delgada como um fio, cousa enfiada.

—V. Fia.

FIADEIRO, A, *adj.* Vid. Fiandeiro.

FIADILHO, *s. m.* De fiado, com o suffixo «ilho»). Borra de seda torcida em fio.

FIADO, *s. m.* Porção de fio que se tira do linho, estopa, algodão, etc.

—Figuradamente: *Descoser o* fiado; *pagar o* fiado.

> Já esta teu senhor [illegible]
> Sobre ti em [illegible]
> Agora que te comprou
> Ha de pagar o *fiado.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 137.

—*Adj. e part. pass.* de **Fiar** (fio). Tirado em fio ou pela fieira.—*Ouro* fiado.

—Examinado circumstanciadamente. —*Este negocio foi* fiado *mui miudamente.*

—*Part. pass.* de **Fiar** (ter confiança). —«No quarto assento tinham seu aposento os que se presam de graciosos, sendo mais desenxabidos que uma abobora; porque acertaram alguma hora com algum ditosinho, fiados de acharem algum parvo que o festejasse, cada dia fazem feira d'elle, e matam mais gente com suas graças que peste de ar corrupto. A estes manda a Ordenação degradar para a ilha do Principe, porque são poderosos para em duas horas despovoarem uma cidade maior que o Graõ Cayro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 105.—«Das sette Artes Mechanicas, que numeramos, entra em primeiro lugar a Lanificia, que esquecida dos predicados de servil, quer subir ao predicamento de mais que liberal. Fiada pois, e confiada no adeosado da da sua origem dis a Arte *Lanificia,* que ella, e não a Medicina deve ser a mais preclara entre as Artes; porque se a Arte Medica teve ao Deos Apollo que a inventou; a Lanificia teve a Deosa Pallas, que a descobrio; como canta Homero.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 109.—«Fiada, e confiada nestas taõ immemoraveis antiguidades, dis a Arte da *Grammatica,* que só ella deve ser a mais illustre, a mais excellente, e a mais preclara, visto que tambem para as utilidades do homem he conhecidamente a mais preciza; ella fás que os homens se distingam dos brutos; pois mediante ella, exercitam o racional, já inventando letras, já unindo syllabas, e destas formando dicçoens, erigindo nomes, expressando verbos, e ordenando huma prefeita oraçaõ para cabal expressivo dos conceitos; por cujos principios, e elementos chegaõ os homens, naõ só a explicarse racionaes, mas a distinguir-se sabios.» Ibidem, p. 127.

—*Adj.* Enfiado.

FIADO, A, *s.* Pessoa afiançada por outra.

— Adverbialmente: A credito, sob palavra em que ha inteira confiança.—*Trazer da loja fazenda* fiada.

FIADOR, A, *s.* Pessoa que afiança outra, e se obriga a pagar por ella.—«Ao que dizem aos trinta e hum artigos, em que dizem, que manda que nom recebam querella ao Clerigo, se a der do Leigo sem dando fiadores, e ao Leigo logo lha recebem, se a dá contra os Clerigos.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 7, art. 21.—«Pero dizemos, que ante que use da ministraçom e beens do moço, deve dar fiador abonado ao Juiz do Lugar, que prometa e se obrigue polo tetor, que elle encaminhará bem e lealmente.» Ibidem, liv. 4, tit. 84, § 1.—«Pero se o dito tetor for abonado em tantos beens de raiz, per que o horfom razoadamente possa aver segurança de seus beens, no tempo que assy for seu tetor, e curador, em tal caso nom será costrangido a dar fiador aa dita tetoria, e curadia. E nom feendo assy abonado nos ditos beens de raiz, como dito he, se elle jurar aos Santos Avangelhos, que nom tem, nem pode haver fiador.» Ibidem, liv. 4, tit. 85, § 2.

— Figuradamente: *Tendo por* fiadora *a promessa do mesmo Deus.*

— Antigamente era o que se obrigava a apresentar em juizo a pessoa que devia a outrem satisfação de offensa.

— **Fiador** *aos bens;* o que se obriga a dar conta dos bens do fiador.

—Cordão que prende o braço, e no qual se enfia o objecto preso por elle.

FIADORIA, *s. f.* (De fiador e o suffixo «ia»). O acto de ficar por fiador, e a obrigação contrahida por isso.

FIADURA, *ant.* V. Fiadoria.

FIALA, ou **PHIALA,** *s. f.* (Do latim *phiala*). Vaso proprio para as libações nos sacrificios.

FIÃ, *s. f.* Vaso como almofia, que antigamente chamavam *fiãa* ou *ffiaa,* etc.

—Fiã *de 16 em alqueire;* fiã *de manteiga;* [illegible] de almude.

FIAMBRE, *s. m.* Carne qualquer cozida e preparada de certo modo, ou assada para se comer quando está resfriada.

— *Presunto de* fiambre.

— Em geral, é o presunto cozido em vinho branco e com certas preparações.

FIANÇA, *s. f.* Garantia de obrigação contrahida por alguem.

— *Fazer* fiança; ficar por fiador.

— *Dar em* fiança; em fiador, em refens.

— *Livrar-se sob* fiança; solto.

— Abonação, confirmação.

— Confiança.

— Fianças *de paz;* garantia.

— Syn.: Fiança, *caução, penhor* e *hypotheca.*

— Fiança é apresentar uma terceira pessoa, que de vontade propria se obrigue por nós ao cumprimento da divida. *Caução* é empregar algum meio de assegurar a outrem, que havemos de cumprir os deveres que temos para com elle. *Penhor* é dar ao credor a posse de alguma cousa movel, cujo valor eguale, ou exceda o valor da divida. *Hypotheca* é assegurar ao credor uma porção dos nossos bens de raiz, e darlhe direito a pagar-se por elles de dividas, no caso que faltemos á solução.

— Esterco, excremento dos animaes.

FIANDEIRO, A, *adj.* e *s.* Homem ou mulher que fia; ou que vive de fiar.

FIAR, *v. a.* Reduzir a fio torcendo os filamentos.—«Meyer Balloiano, nos annaes de Flandes, conta que no anno de Christo 1403. foy tomada e trazida á Cidade de Harlem huma molher marinha muda, mas perfeita e proporcionada em todas as mais partes, a qual viveo muytos annos, e se costumou a comer paõ, leite, e outras cousas semelhantes, e andava vestida como as mais: aprendeo a fiar, e fazia reverencia ao sinal da Cruz pelo costume de a ver fazer ás outras mulheres, mas até morrer permaneceo muda, como diz o Guiciardino.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.—«O privou do governo que se deu a Longuinho, dizendo a Emperatriz, que o avia de mandar fiar entre suas mulheres, como Eunucho que era, do que se sentio em fórma, que jurando urdir daquelle fiado huma tea que ella não desfesesse, fez com Aiboino Rey dos Lõbardos (gente Septentrional da Ilha de Escandinavia, que então residia em Ungria.» Ibidem, liv. 6, cap. 11.

— **Fiar-se,** *v. refl.* Ser fiado.

— Figurada e familiarmente: **Fia-se** *mui delgado;* examina-se com muito cuidado.

— (Do latim *fidere*). Confiar, entregar com confiança.

— **Fiar** *de alguem alguma cousa;* vender-lh'a fiada.

— **Fiar** *de si alguma cousa,* ter confiança em suas forças, diligencia, pontualidade, etc.

— **Fiar** *alguem,* abonal-o, ficar por seu fiador.

— **Fiar-se,** *v. refl.* Ter confiança, dar credito, confiar.

[illegible]

— «Ao que ElRey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe respõdeu: Se a sua Ley vos contraria as vossas, contrariem-lhe as vossas a sua, com tanto que seja eu o juis dessa causa, porque eu naõ hey de consentir que a vossa colera o escandalize, porque he estrangeyro, que se fiou em minha verdade, da qual resposta os Bonzos todos se escãdalizàraõ grãdemente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 208. — «Perguntou a certas pessoas de seu paço, em cuja verdade se fiava, pela Fé e Religião que tivera Saõ Martinho Bispo de Turon, cujas virtudes, e milagres andavão então mui celebres no Mundo; e sabendo como fora Catholico, e crêra na Santissima Trindade pelo modo que estava diffinido no Concilio Niceno, e se continha no Symbolo Apostolico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 12. — «Não sey que desculpa damos em não querermos que nossos actos sejam aquelles que com as esperanças e causa dellas fazem os homens bemaventu-

turados? E huma das cousas, em que se muyto ve quanta rezão temos de nos fiar deste Senhor, por muyto asperos que sejaõ os caminhos por onde nos quer encaminhar, he em ver cõ quãto resgoardo trata da honra dos homens.» Paiva d'Andrade, Sermões part. 1, pag. 235. — «Nem das fomentaçoens resolventes se pode fiar todo o negocio da cura; porque estas quando muyto attenuarão aquella grande copia de humor, mas naõ o poderão resolver, nem consumir; e se porá o enfermo deplorado, se se naõ celebrar o remedio da sangria; por ser este hum dos casos em que convem romper neste remedio, ainda que cheyo de perigos, visto que naõ se descobre na Arte outro proporcionado, que possa soccorrer a hum affecto de tanto precipicio. Feitas as sangrias que parecerem convenientes se prepararà o humor melancholico, e se expurgarà, como se costuma proceder na Melancholia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 481. — «Não vos fieis nesses expedientes, disse Guilherme France que se achava na companhia. Sabey que ha pessoas que com huma vara de aveleyra conhecem onde o dinheyro se acha por mais oculto que esteja. Exahi, disse Tachard, os contos que eu suponho que se fiserão para rirem os homens, e para se intimidarem as crianças.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26. — «Se tenho alguma desculpa para dar nesta materia, he a de que me fiey na palavra do seu Medico, o qual se lhe assignasse somente dous ou tres dias de vida, assim como lhe tinha prometido dous ou tres meses de duração, póde ser que eu não deyxasse falecer Amanda sem saber o que fasia.» Ibidem, n.º 35. — «Ali vay o ingrato, que naõ soube ter bons termos, nem com Deos, que he seu pay, seu amigo, e seu bemfeitor: este he o que dá mal por bem: e quem quizer delle agravo, naõ tem mais que fazer-lhe beneficios: naõ há duvida que se póde fiar delle muito. Tal he o conceito que has de ter de ti; e se outro tens, erras, e estás cego; pois ainda naõ te amanheceo a luz do conhecimento proprio.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 106.

— *V. n.* Fiar-se.

Sol. Aquelle máo pezar,
Que ant'hontem comvosco hia.
Quem se fosse em vós *fiar*!
O que vos disse o outro dia,
Tudo lhe fostes contar.
Fil. Que lhe contei?
Sol. Já t'esqueceo!

CAM., FILODEMO.

— «Depois de Sãto Agostinho ter bem instruydo a Orosio em tudo o que quiz saber delle, como não tivesse menos humildade, que sabeduria, lhe aconselhou, que para ir melhor instruydo, passasse à terra Sãta e communicasse com Saõ Hieronymo, alguns casos particulares, que não quiz fiar de seu parecer proprio, e por elle lhe escreveo huma carta, onde entre outras palavras lhe diz estas fielmente traduzidas do latim.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Eu sempre tive para mim que a dita Beserra tinha Religião, porem vejo agora que não ha que fiar nesta qualidade de animaes, e que a nossa visinha sendo huma moça bella como a mesma prata, tinha tal ou qual parentesco com o Beserrinho de ouro de outro tempo, que foi semelhantemente adorado como idolo sem que contivesse em si mesmo devoção alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 53.

— Vender fiado.

FIATOLA, *s. f.* Peixe bonito do mar Mediterraneo; tem riscos transversaes amarellos sobre um chão azul prateado. Chamam-lhe tambem *peixe-pombo*.

FIAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel fiar-se. — *Estopa* fiavel.

FIBRA, *s. f.* (Do latim). Termo de Anatomia. Elemento anatomico longo e delicado. — Fibra *muscular*. — Fibra *nervosa*.

— Fevera ou fio de carne animal. — «Subsegue-se à substancia adypoza, ou gordura, huma membrana, ou paniculo carnozo, que tambem universalmente cobre, e veste todo o corpo da cabeça athe os peès: tambem se chama carne musculoza, porque se entretece de fibras carnozas; nos brutos parece ser musculo, e especialmente nos bois, cavallos, e caens etc. Porem no homem he toda nervoza, e membranoza: nos outros animais està vezinha immediatamente à cutis; mas no homem prendese à mesma Cutis por certas fibras, ou villos ficandolhe entremeyo a gordura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60. — «A cutis do Rosto he toda musculosa em ordem ao movimento espontaneo que exercita; que por isso certa membrana nervosa vestida, e entresachada de carnosas fibras de sorte se ajunta, e une à cutis do rosto, que difficultosamente se pode separar. A esta tal membrana chama Galeno com particular denominaçaõ: *Musculo lato*.» Ibidem, pag. 70. — «A *Aruspicina*, que he a arte de adivinhar pellas entranhas, fibras, membros, partes, e circumstancias das victimas, ou animais, que se sacrificaõ nas aras; como tem Sancto Iziduro. 3. Trouxe sua origem de *Tages* filho do Genio, e inventor dos agouros; como trazem Cicero, 4. e Plutarcho. 5. Delle fas mençaõ Ouvidio.» Ibidem, pag. 600. — «Ou pello coraçaõ, fel, fibras, e veas; tendo por agouro funesto, se achavaõ alguma destas partes enfermas, viciadas, ou corruptas; de cujas superstiçoins se pasmaõ, e zombaõ Luciano, 7. e Arnobio: 8. Seneca as lembra.» Ibidem, pag. 603.

— Fio que entra na composição dos vegetaes. — Fibra *do linho, do algodão*, etc.

— Filamento das substancias metallicas.

— Figuradamente: Disposição de se irritar. — *Este homem tem a* fibra *mui sensivel*.

† **FIBRA-CELLULA**, *s. f.* Termo de anatomia. Elemento anatomico, tendo ao mesmo tempo a fórma oblongada de muitas fibras, e alguma cousa da estructura das cellulas.

FIBRILLA, *s. f.* Diminutivo de Fibra. Termo de anatomia. Pequena fibra.

— *Pl.* Termo botanico. Ultimas ramificações da raiz.

† **FIBRILLOSO, A**, *adj.* (De fibrilla, com o suffixo «oso»). Que resulta do conjuncto das fibrillas.

FIBRINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica branca, insipida e sem cheiro, naturalmente liquida, mas que se póde coagular espontaneamente e que se encontra na lympha, no chylo, sangue e certos liquidos emanados d'este, mormente na serosidade das ascites e das exsudações inflammatorias.

FIBRINO, A, *adj.* Termo de anatomia. Pertencente ás fibras.

FIBRINOSO, A, *adj.* (De fibrina, com o suffixo «oso»). Que é composto de fibrina, que a contém, ou que tem os seus caracteres.

† **FIBRO-CARTILAGINOSO, A**, *adj.* Tecido cartilaginoso, cujo tramite é fibroide, como os ligamentos intervertebraes.

† **FIBRO-CELLULAR**, *adj.* Termo de anatomia. Que participa do tecido fibroso e do tecido cellular.

† **FIBRO-CHONDRITA**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação das fibro-cartilagens.

† **FIBRO-CYSTICO, A**, *adj.* Termo de cirurgia. — *Tumores* fibro-cysticos; tumores complicados pela presença dos kistos.

† **FIBRO-FERRITA**, *s. f.* Sulfato de ferro em massas fibrosas.

† **FIBRO-GRANULAR**, *adj.* Termo de mineralogia. Que apresenta um tecido granuloso entremeado de fibras.

† **FIBROIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem a apparencia de fibras.

— Em anatomia. São as substancias que offerecem riscos sem poderem dividir-se em fibras.

† **FIBROLITHA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Mineral de textura fibrosa.

† **FIBROME**, *s. m.* Termo de cirurgia. Nome generico dado aos tumores fibrosos.

† **FIBRO-MUCOSO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que é formado de uma membrana mucosa sobreposta a uma membrana fibrosa.

† **FIBRO-PLASTICO, A**, *adj.* Termo de

anatomia pathologica. *Tecido* fibro-plastico; tecido que se apresenta debaixo da fórma de tumores compostos especialmente de corpos fusiformes e de materia amorpha.

† **FIBRO-SEROSO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que é composto de uma membrana serosa sobreposta a uma membrana fibrosa.

† **FIBRO-SEDOSO, A,** *adj.* Termo de mineralogia. Que é composto de filamentos, tendo o brilho da seda.

† **FIBROSO, A,** *adj.* Que é composto de fibras; que é formado por uma reunião de fibras.

—Termo botanico. *Raizes* fibrosas, as que são compostas de radiculas alongadas, distinctas, simples ou pouco ramosas.

—Termo anatomico. *Tecido* fibroso; tecido formado de fibras estreitas, muito fortes.

—Termo mineral. *Tecido* fibroso, tecido apresentando sulcos alongados em fórma de fibras.

† **FIBRO-VASCULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é composto de fasciculos de fibras e de vasos.

—Termo botanico. *Systema* fibro-vascular; a reunião dos vasos do corpo linhoso.

† **FIBULAÇÃO,** *s. f.* Termo de cirurgia (desusado). Acção de reunir as bordas de uma chaga por meio de ganchos.

FIBULA, *s. f.* (Do latim). Fivela (Pouco usado).

FICADA, *s. f.* O acto de ficar, em opposição a *partida.*—«Dom Francisco espedidos os mensageiros que lhe trouxeraõ este recado, com outro tal retorna de cousas que lhe mandou dar, posto que quisera castigar este galego por se deixar ficar em terra entre gentios e Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em huma cousa de que estaua descuidado. auendo esta ficada ser maes premissaõ diuina que malicia sua.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.

FICADO, A, *part. pass.* de **Ficar.** Que ficou.

—Figuradamente: *Gente* ficada; gente compungida.

1.) **FICAR,** *v. n.* Não ir, não se partir de algum logar.

—Permanecer, em opposição a *ir-se.* —«E como Tetrico estivesse poderoso em França, conservando o titulo de Emperador, e deyxasse viver em Espanha os Alemães, que quiseraõ ficar nella à conta de o favorecerem contra seus enemigos, Aureliano o foy cometer, e passados alguns recoutros o prendeo, a elle o hum filho, que já tinha com titulo de Cesar, e os meteo em companhia de Zenobia, no soberbo triunfo, que teve em Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.— «Affonso Goterez e toda a campanha do nauio louuou esta determinação de Antão Gõçaluez, mas não approuarão sair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: e depois que nisto altercarão e debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gonçaluez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6.—«Porque ficando maes tempo na cidade, per ventura huns com os outros trauariaõ em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, e com isto o espedio.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 9.

> O que *fica*, e o que vem.
> Hum me mata, outro desejo:
> Com tal mal, e sem tal bem,
> Em tres extremos me vejo.
> Olhae com quem, e sem quem!
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Senhor, quem na serra mora
> Tambem entende a verdade
> Dos enganos da cidade:
> Vá-se embora, ou *fique* embora,
> Qual fôr mais sua vontade.
>
> IDEM, FILODEMO, act. 3, sc. 2.

— «Aqui se deixou Eitor da Silveira ficar alguns dias, em quanto os doentes refrescáram, e convalecêram de todo; e como se puderam embarcar, deo á vela pera Ormuz, e foi surgir no pouso defronte da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4. — «D. João Mascarenhas preguntou à orelha a Antonio Moniz Barreto por D. Alvaro de Castro, e onde ficava: ao que lhe respondeo alto que todos o ouvissem «D. Alvaro, Senhor, «fica com sessenta navios aqui em Ma- «drefaval, e não tardará dous dias.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 1. — «Ali fiquei o dia seguinte. Ao outro dia cheguei a esta minha patria, que, pela alegria com que a via, me pareceu que tambem me desejava.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 28. — «Apoz estes, no seguinte logar, ficavam os desconfiados gente trabalhosa de metter a caminho, porque não móe senão em aguas vivas como muinhos da banda d'alem; e se acerta por mal de peccados de vir um riso desencaminhado, eis as brigas nas mãos, de maneira que perante elles hase mister mais sizo que em refeitorio de capuchos.» Idem, Ibidem, pag. 106.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Como inda dura deste nome o brado:
> Talvez, talvez recondito Destino,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— «Vós, Eurico, ficareis aqui: vós que salvastes minha irman, sereis o seu guardador. Quem melhor vigiaria por Hermengarda do que esse homem que nella tem um testemunho perenne do mais indizivel esforço, da mais pura e generosa lealdade.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

— Afiançar. — *Eu lhe* **fico,** *que elle cumpre a sua promessa.*

> Em quanto fôr o mundo rodeado
> Dos Apollineos raios, eu te *fico*,
> Que elle seja entre a gente illustre e claro
> E tu n'isto culpado por avaro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

— Ser de certa épocha em diante. — «E sospeitando que em certos paços antigos que estavão junto a Toledo, fechados de tempo antigo com muitos cadeados, sem aver memoria, de homens que se lembrasse do que estava dentro, averia algum famoso tisouro, de que pudesse tirar peças e ficar rico, assentou de o mandar abrir, contra parecer de homens antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.— «Tres annos depois deste Concilio, e repartição de rendimentos, que seria no anno de Christo, 904. tornou elRey a continuar com suas povoações por Touro, Çamora, Symancas, e Duenhas, e pela parte de Portugal, diz Sampiro, que chegou povoando até a corrente do Tejo, ficando a Christandade tão sublimada por toda Espanha, quanto nunca antes estivera desde sua destruyção.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 16. — «Os quaes com estes embaixadores que inuiarão a este Reyno, e depois per muito contentamento que teuerão das obras d'elRey dom Manuel: assi ficarão estes dous Principes os maiores do Maabar (depois do Camorij) tão fieis e leaes amigos a seu serviço, quanto no discurso desta historia se verá.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 9. — «Mas dirmeis, Padre ha tamanha diferença em mym a Christo nosso Senhor, e a virgem nossa Senhora, que assi como quem põe os olhos no sol não somente não vê milhor, mas fica cego, assi o exemplo de Christo, não somente me não consola e anima mas me desacoroçoa.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 101. — «Este é um desastre que não deixa palheiro em pé como cheia do Tejo; porque, alem do pobre namorado estar seis dias á sombra, e mais depois lhe sahirem da bolça certos tostoenzinhos de pena, fica totalmente desacreditado com a dama, e de maneira que dá em uma hora de travez com tudo o que em cem dias andou alinhavando; e, se depois torna á teia, custa-lhe tantos quintaes de vergonha, que já os interesses, que d'ahi em diante lhe podem correr, não valem metade das despezas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 120.

—Obrigar-se, prometter. —*E partiu-se como* ficara *a D. Egas.*

—Ser durante certo tempo.—«Venci-

do tanto de seu temor e perfidia, como das armas do Godo, ficou preso em sua mão, esperãdo cada hora a morte merecida por suas treiçoens, inda que se lhe não deu, para mais pena e confusão de seu animo, guardandolhe a vida em estado semelhante ao de Eburico; porque soubesse a cruel misericordia, que he, conceder vida trabalhosa, a quem se vio algum tempo favorecido da ventura.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17. — «O qual tanto que ouuio o estrupido dos nossos e os vio correr contra si, assi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonso Goterez por ser homem mancebo ligeiro e bem despachado nestes negocios.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6.—«O Infante porque a este tempo estaua naquella villa, quando soube parte de taõ desauenturado caso, ficou mui triste: porque a maior parte dos mortos criara de pequenos, e era Principe mui mavioso pera os cridos.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 14.

> A m[illegible] de bell[illegible]
> As obras são cruas:
> Pois qual destas duas
> Fica[illegible] na sella?
> Se *ficar* irosa,
> Não vos está bem:
> Fique antes formosa,
> Que mais [illegible].
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Falais-me das minhas extravagancias, e dos males que me communicárão as molheres. Pedi a Deos que senão descubra o como vos livrastes desses males, porque ficareis arriscado a que vos apedrejem, ou a que vos queimem em se sabendo que tendes vivido bestialmente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 56.

—Estar, chegar.

—Estar.—Ficar *de saude.*—Fica *em pé a lei.*

—Tornar-se.—«Nesta ocasiaõ dizem alguns, que sucederaõ os amores, e casamento secreto de Dona Ximena, irmãa de Dom Afonso com o Conde D. Sancho Dias de Saldanha, de que o irmão ficou muy lastimado: inda que trabalhou por dissimular até ver tempo ocasionado para sua vingança.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 9.—«Elle se vio impossibilitado para pagar, e obrigado á morte, que se executara nelle, se Dom Ansur, e sua mulher Eyleva, o naõ socorreraõ, dando muyta copia de gado que trazia ás partes, com que lhe satisfez a contia da condenaçaõ, e ficou o Sacerdote livre do perigo em que estava.» Ibidem, liv. 7, cap. 21.—«Porque de tal sorte ficarão quebrantados, que por muitos dias senão atreveraõ a levantar lança contra os nossos, e quando o animo, e idade florente delRey prometia mayores esperanças de gloriosos triumphos, foy Deos servido de o chamar para si na Cidade de [illegible], onde ajuntava seu exercito.» Ibidem, cap. 22.—«Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dentro no feruor do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) taõ negro como sam os Guineos vezinhos a esta quentura.» Barros, Decada 1, cap. 4.—«E logo no anno seguinte auendo pouco maes de noue mezes que Pero de Couilhaã era partido, por elRey ter em todalas partes de leuante intelligencias pera este negocio, inuiaranlhe de Roma hum sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Mar[illegible], hom[illegible] de que elRey ficou mui satisfeito na pratica que teue com elle por dar boa razao das cousas.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5.—«Chegado Colom ante elRey, però que o recebeo com gasalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha naõ ser negra de cabello reuolto e do vulto como a de Guinê, mas conforme em aspecto cor, e cabello como lhe diziáo ser a da India, sobre que elle tanto trabalhaua.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«A qual saindo dos portos onde cada hum tinha armado a sua pera se ajuntarem todas em Calecut, Deos acodio com um pouco de temporal trauesaõ que deu com a maior parte destas velas á costa, com que ficaraõ taõ quebrados que não ousaraõ de bolir maes com cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«ElRey com estas e outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algum tanto consolado e muito maes quando vio com quanta diligencia elle daua ordem as cousas necessarias.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5.—«A esta resposta disseraõ todos: Parece que tem razaõ no que diz. E querendo o Bonzo tornar a replicar no que tinha arguido, lhe disse ElRey que tratasse de outra cousa, porque aquella ja estava concluida na opiniaõ dos ouvintes, de que elle não ficou nada contente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 212.—«E naõ so os ja nascidos: mas ainda (horror digno da mayor lastima) costumavaõ rasgar os ventres ás Mãys, para fazerem victima da creatura, que ainda estava por nascer; ficando a May defunta nos golpes; e o feeto agonizado nas chammas. Lucano 6. toca esta crueldade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 601, § 76.

—Concertar-se em alguma cousa.—Ficamos *em ir a Pariz.*

—Ser.—*Com isto* ficaram *todos contentes.*—«E caminhando para Negera, encontrou com os Barbaros junto a Clavijo, onde ficou o Mouro vitorioso no primeiro recontro, e no segundo desbaratado por elRey, com favor do Apostolo Sant Iago que visivelmente apareceo na batalha em soccorro dos Christãos.» Monarchia Lusitana, livro 7, capitulo 13. —«A rezaõ mostra quam espantado ficaria Daciano vendo a fermosura, acompanhamento, e liberdade da Santa, e a ocasiaõ em que tomava a mão por gente tão odiosa, como eraõ os Christãos.» Ibidem, liv. 5, cap. 21.—«Finalmente parece que assi o queria Deos que per esta fortuna e trabalho viesse este Principe Bemoij ao baptismo, porque assi ficou desbaratado e desemparado dos seus em huma batalha que lhe derão.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 6.—«E que se elle tomaua a salua della a elRey seu sobrinho, era por ser taõ velho com que ficaua desculpado ante elle, e que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho que tinha pela mão, por ter taõ pouca idade, que per si o naõ podia pedir.» Idem, Ibidem, cap. 9.

> [illegible] desejo,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que me parece tudo quanto vejo
> Escusado, senão meu proprio dano.
>
> CAM., CANÇÃO 8.

> [illegible]
> [illegible]
> De vos lembrar as muitas que padeço;
> Vendo que me condena
> [illegible]
> [illegible] o que mereço.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 9.

> Vos está muito melhor.
> [illegible]
> [illegible]
> Que mulher, que he tão malvada,
> [illegible]
> Seja bem disciplinada.
>
> IDEM, [illegible]

—«Em huma destas achamos huma mulher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados que de tudo quanto alli tinhamos visto, e querendo nós saber della a razaõ de taõ estranha novidade nos disse com muytas lagrimas quem era, e o modo como alli viera, e se casara com um Jogue que peregrinava naquellas cabildas, com que fora casada 23 annos, e ao presente estava já viuva delle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.—«E logo o Governador deo a ElRey huma espada, e adaga de ouro muito rica, e algumas pessas de veludo de côres, e de brocado, assi pera elle, como pera seus Regedores, de que todos ficáram contentes.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 7, cap. 12.—«Que escusa podeis ter para assi como praticais em cousas que vos distraem praticardes em Deos homem? assi como cuidais na pega, cuidardes no Ceo, senão se for estar em vos taõ sepultado o amor de Deos e a caridade, que vos he penoso, e sem sabor este nome do Ceo, o qual porque o não ousais confessar de vos, quereis antes abater a

mercadoria, que estimais em pouco, porque vos parece que por ahy ficais desculpado.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 199. — Se alguem visse desde hum posto eminente todas as mudanças que no mundo succedem em espaço de meia hora, que admirado ficára de vêr a furia com que esta roda se revolve!» Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 269. — E se se originar este affecto de alguma suppressão menstrua, observese o que ja fica ponderado no sintagma da dor de Cabeça. Quando pender do humor melancholico, ainda neste caso convem sangria; porque sem esta, difficultosamente se depoem tanta repleçaõ do Cerebro, nem se vence tanta urgencia de mal taõ agudo; porque ja se vê que o purgar neste caso he impossivel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 481, § 136. — «Não podendo desta fórma agradecer presente tão precioso, estimo ficar curto nos seus louvores para que V. A. se acabe de persuadir a que se engana muito com a minha capacidade. A Serenissima pessoa de V. A. guarde Deos por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 21.

— Persistir n'um eerto estado.—«Mas acabouselhe primeyro a vida, e succedeolhe no estado Nicephoro Phocas Capitaõ das Legioens de Oriente, e tomando por mulher a Emperatriz viuva, chamada Theophania ficou pacifico no governo, que teve perto de sete annos com grande reputação de valeroso nas armas pelas muitas vitorias, que alcáçou dos inimigos do Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 7. cap. 25.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Gil. Fala-lhe alguma coiza, que te entenda.
[illegible]
Se quer um só bocado da merenda.

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Comsigo mesmo em porfiada luta,
[illegible]

[illegible]

— A significação precedente é frequente sobretudo na construcção de ficar, com um adjectivo; mais raro se acha a construcção com um substantivo. — Mas passada a primeira furia dos matadores, na qual foy Mezencio aclamado por Emperador e mostrandose elle para menos do que no principio se cuidou, foy preso, e morto cruelmente, ficando Constantino IV. do nome absoluto senhor do Imperio em que entrou, pelos annos de Christo, 670. conforme ao Samotheu, e o governou com muita paz, e quietaçaõ de seus Vassalos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «O homem pela admiravel obra da Encarnaçaõ ficou membro de Christo: pelo peccado fica membro do diabo: logo peccando, parece que pertende fazer os membros de Christo, membros do seu mayor inimigo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 110.

— Ficar, construido com um participio activo de um verbo, em accepção semelhante á antecedente. — «Como dos conjurados fosse Mezencio o principal lhe derão os outros o nome de Emperador, não obstante a posse, que Constantino filho de Côstante, já tinha por ser Cesar em vida do Pay, e ficar governando as partes de Oriente em quanto elle passou em Italia a fazer as extorçoens, que lhe custaraõ a vida.» Monarchia Lusitana, livro 6, capitulo 24. — «E se mandavaõ recolher em Asturias, Portugal e Galiza, pelos moradores Christáos, que obedeciaõ aos Reys de Oviedo, de maneira, que já ficava sendo mais triste e miseravel o estado, dos que estavaõ em sogeiçaõ de Christáos, que os que viviaõ nas proprias terras de Mouros, pois estes satisfaziaõ cõ grãdes tributos de dinheiro e os outros com a vida e honra de suas proprias filhas.» Ibidem, liv. 7, cap. 8.—«Visto seu valor e trabalho, que tivera em ganhar estes terras a Mouros, lhas concedeo elRey Dom Garcia Iniguez com titulo de Cõdado, e posto que no principio lhe ficassem reconhecendo vassalagem, todavia correndo os annos se vierão a fazer senhores absolutos.» Ibidem, cap. 15.—«E certificando-se elRey com seus olhos da estranha fermosura de Zahara, pedio ao Mouro que lha desse por mulher, certificandoo, que em se tornando Christãa a receberia por tal, e a coroaria por Raynha de Espanha, com que as tregoas, e amor de ambos os Reynos ficariaõ tendo mayores fundamentos.» Ibidem, cap. 21.—«E vendo quanto lhe importava a brevidade do negocio, passaraõ à espada quanta gente pudera aver, sem perdoarem a nenhuma sorte de idade, nem curarem dos despojos que puderaõ aver, querendo saquear a Villa, tendo por bastante despojo a gloria de taõ hourada empresa, e a liberdade em que ficavaõ, tirando de suas cabeças tão dura carga como aquella.» Ibidem, cap. 27.—«Dom Francisco de Almeida chegado à ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foi espedir Ioaõ Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, e Coulaõ, os mandadores de sua chegada e o que ficaua tambem, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores que trouxessem a especiaria pera a carga das naos, porque elle seria logo là.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.

Conde, cujo illustre peito
Merece nome de Rei,
Do qual muito certo sei
[illegible] sendo estreito
[illegible]-Rei.
Servirdes-vos d'occupar-me
Tanto contra meu Planeta,
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

— «Que por nenhum causo a deyxasse, visto ser aquelle hum Reyno dos melhores do Mundo, assim em riquesa, como em abundancia de todas as cousas, e o favor que entaõ tinha do tempo, e da conjunçaõ lho estavaõ promettendo barato, que segundo parecia naõ lhe podia custar mais tomallo que o rendimento de hum anno, por muyto que quizesse despender dos seus thesouros, e que tomandoo, ficava sendo com elle Monarcha dos Emperadores do Mundo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 185.—«Considera, como no mesmo instante, em que huma alma pecca mortalmente, nesse mesmo fica encorrendo no odio de Deos, e se dá por inimiga declarada do Omnipotente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 117.

[illegible]
Fica sendo o mal singelo:
Por que cobras de capello
Bebem sangue de cordeiros.

[illegible]

[illegible]
[illegible]
Manda elevar soberbo monumento
O forte Gama aos mares imminente:
Como troféo de nautico ardimento.
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] cant. 8, est. 54.

— Persistir n'um certo estado de cousas.—«Mas o tyrano que via cair seu partido, ficando Italia pacifica, deu ordem a hum Judeu, chamado Saulo (a quem deixou por Capitaõ indose a Roma) que na somana Santa, em que os Godos celebravão (como Christáos) a payxão de Jesv Christo, os acometesse falsamente, e não deixasse homem cõ vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«Feita esta preza com que o ilheo ficou despejado, passaraõ se a outra ilha junto desta, a que puseraõ nome das Vacas, por as muitas que ali acharaõ.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.—«E as cousas em que logo poueraõ foi entulhar a ponta de hum cotovelo que fazia a terra, onde fezeraõ huma maneira de baluarte que ajudasse a defender as carauelas que ficauaõ mettidas naquelle aneo da terra, por lhe tirar

hum só cõbate.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dõ Francisco com sua frota a dezaseis dias de Octubro pera o porto de Onor: onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 10. —«O qual lhe deu razão d'isso como ficaua desfeita, e trazia as pareas de Ormuz, onde tambem o enuiara: cõ todo o maes que tinha sabido da ida d'elRey á ilha Bahárem, por estar aleuantada contra elle, e assi o que tinha sabido daquelle Reyno.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

Quando hum bem he tão damnoso,
Que sendo bem, da cuidado,
O damno *fica* obrigado
A ser menos perigoso.

CAM., REDONDILHAS.

Quem ha que veja aquelle, que tão clara
Teve a vida, qu'em tudo por perfeito
O proprio Momo ás gentes o julgára,
Inda quando lhe visse aberto o peito,
Se a má Fortuna, ao bem sómente avara,
O reprime, e lhe nega seu direito,
Que lhe não *fique* o peito congelado,
Por mais e mais que seja exprimentado

IDEM, EPISTOLA 3.

Quem no lume dos vossos Ascendentes
Poderá pôr os olhos, que abalados
Lhes não *fiquem* da luz, vendo os maiores
Vossos passados, Reis e Imperadores?

IDEM, IBIDEM, 2.

—«Acabada esta revolta com tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, e os Mercadores erão todos fugidos, a ElRey estava com determinação de se sair da Cidade, nós os poucos Portuguezes que ainda estavamos.» Fernão Mendes, Peregrinações, cap. 202. —«Que se á hora costumada naõ podemos ter Oraçaõ por algum incidente, que occorreo, devemos dar-lhe outra hora, que nos ficar livre.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 16.—«Chama-se paz interior, porque a alma fica sossegada, e pacifica, sem sentir por entaõ a rebelliaõ de seus appetites, e a inquietaçaõ das imagens, que sempre se andaõ revolvendo na sua fantasia, etc.» Idem, Ibidem, pag. 29.—«Ácêrca dos bigodes ha outros muitos appontamentos; mas, porque agora se não podem gastar, ficarão postos para outro dia, que não serão máos para uma merenda na horta Navia com dois pares de lagostas femeas, mercadas pela matanteria, com borrachinha de vinho palhete que chame o vento a terra.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 71.—«O Brando he aquelle, em o qual, ainda que o corpo fica immovel, com tudo naõ taõ inflexivel, e duro como no vehemente; antes Aecio testemunha que algumas vezes o Cathaleptico leva as maons à Cabeça, aos olhos, e aos narizes; e que vê, ouve, e se lembra daquillo que antecedentemente fes; como de hum seo condiscipulo refere *Galen.* 2.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 475, § 108. —«Theodomiro tinha já desencravado a espada do escudo de Juliano, em que ficara embebida. Rapidamente ella descera de novo guiada pela raiva de que abafava o guerreiro.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

—Restar.—*Isto é para que não* fique *duvida a este respeito.*—«E das herdades, que os Chrisptaaõs ham no dito quarto, que primeiramente forom de Mouros, e agora som delles Chrisptaaõs, e per elles Mouros aproveitadas, manda o dito Senhor, que este meesmo modo se tenha; que os Christaaõs de suas novidades, que ouverem, paguem primeiramente huma dizima a ElRey, e do que lhes ficar paguem outra dizima aa Igreja; pois que as herdades primeiramente forom de Mouros, e ainda agora som suas, e de Chrisptaaõs.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 111, § 3.—«Chegou o Emperador ao fim da vida, avendo trinta annos que governava o Imperio, ficàraõ delle dous filhos, e huma filha chamados Constancio, Heracleonas, e Epiphania, o primeyro dos quaes que jà em vida do Pay era feito Cesar, sucedeo sem contradiçaõ alguma no imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, c. 24.—«E porque naõ fique duvida em ser Orosio de Braga como a não ha, em o ser Avito, resistrey as palavras do mesmo Orosio, onde o chama seu Cidadaõ, na epistola jà referida.» Ibidem, liv. 6, cap. 27.—«Sem fazerem mençaõ de mulher nem filhos que ficassem delRey Aurelio, passaõ os Historiadores de Espanha a contar a sucessaõ de Sylo seu irmão.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«E ainda para maior desuentura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajaõ huma anchora os firio de maneira que acompanharaõ na morte aos outros.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 14.—«Partido Pedraluarez, de Moçambique cõ as seis velas que lhe ficarão, veo sempre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Iulho.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«A quem ficara fazenda e cuidado pera ter feito parte da carga às naos que sobreuiessem do Reyno, e depois quando tornasse viesse àquelle porto de Cananor, onde sua real senhoria lhe mandaria dar gengiure e outras sortes de especearia que auia naquelle seu Reyno.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«E porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria que refizesse todalas perdas passadas; veo dahi a certos dias em hora de melhor eleiçaõ como elles diziaõ.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 8.

Despois de ter perdido o sentimento,
O humano hum só desejo me *ficava*
Em que a toda a razão se convertia.

CAM., CANÇÃO 8.

Gostos de mudanças cheios,
Não me busqueis, não vos quero:
Tenho-vos por tão alheios,
Que do bem que não espero,
Inda me *ficão* receios.

IDEM, REDONDILHAS.

Huma, que d'entre as outras se apartou,
Com gritos, que a montanha entristecêrão,
Diz, que despois que a morte a flôr cortou
Que as estrellas sómente merecêrão,
Este penhor charissimo *ficou*
Daquelle, a cujo imperio obedecêrão
Douro, Mondego, Tejo e Guadiana,
Até o remoto mar da Taprobana.

IDEM, EGLOGA 1.

—«Logo sahiram louuando, e encarecendo mais que nunca a perfeiçam, e obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nuns dos que ficam a inueja, e pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, e deuido temor, que faltassem antes da morte.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.—«Quanto agradecimento deves a Deos em te remir a ti, naõ remindo aos Anjos? Que obrigaçaõ te fica daqui por diante de procederes como Anjo, para levares as cadeiras, que estes infelicissimos espiritos perderaõ?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 155.—«Remeto a copia, e com licença de V. S. tirey huma que me fica para modelo, quando se me offereça a agradavel occasião de assistir a alguma viuva do meu conhecimento a quem morra o marido com ventagem minha.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, c. 6.

—Conservar-se, continuar a estar.—«Aos que ficarão na terra se mandou com pena da vida, que não chegassem a Jerusalem, nem a parte donde a pudessem alcançar de vista, inda que fosse da coroa de algum monte, e para lhe arrancar de todo as esperanças, se tornaraõ a destruir os novos edificios, que tinhaõ começado nesta rebeliaõ, sem ficar pedra sobre pedra, como Christo nosso Redemptor tinha profetizado.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 14.—«Ficarão inda na vida Santa Quiteria, e Liberata, a primeyra das quaes, achada por alguma da gente que o pay lhe mandou no alcance, tornou a sua presença, onde passou, o que adiante veremos em sua vida.» Ibidem, cap. 18.—«E correndo huns cõ outros em modo alegre para descuidar a pouca gente que ficara na terra, que imaginando serem os seus, sairaõ ao receber a tempo que as lâçadas, e feridas mortaes lhe mostraraõ o desengano.» Ibidem, liv. 7, cap. 27.—«Em companhia do qual foi Ioaõ Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquoenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesaõ na costa que se fez à vela, ficando Ioaõ

Fernandez em terra.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 15. — «Os nauegantes, dado que com o feruor da obra e aluoroço d'aquella empreza embarcaraõ contentes, tãbem passado o termo de desferir das velas, vendo ficar em terra seus parentes e amigos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 2. — «Vendo elle que perguntando quada hum destes aparte, todos cõcorriaõ na bondade delRey de Melinde, e que no seu porto ficauaõ tres ou quatro nauios de mercadores da India.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «Alem dos ordenados ficariaõ na fortaleza outros cinquoenta tudo taõ artilhado e prouido que poderiaõ resistir ao poder do Camorij, e ainda esperauaõ em Deos que lhe auiaõ de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calecut.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.

— Habitar. — «Os Aquiflavienses, que saõ os de Chaves, os Interamicos, que saõ os que viviaõ entre o Lima e Minho: Os Tamaganos, que saõ os que vivem Entre-Douro e Tamaga: os Limicos, que saõ os que ficaõ em Galiza, na parte chamada Limia; os Arobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equesos, Ebisocios, e Querquernos, que eraõ povos daquella Comarca de Chaves, parte dos quaes ficavaõ em Portugal, parte em Galiza.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.

— Estar situado. — «Nomea mais a Lancobriga, que alguns dizem que foi a Feira, ou outra povoaçaõ muy junto a ella, inda que vistas algumas conjecturas, me parece que esteve no alto de hum monte que fica entre os lugares de Albergaria, e Bemposta, em fronte do outro chamado Pinheiro.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1. — «Em quãto Honorio passava em Italia estes trabalhos, e França oprimida com diversas Naçoens de Barbaros, sentia as desaventuras que hiáo ameaçando a Espanha (pois ao fim humas e outras vieraõ a parar nella) gozavaõ nossos Portugueses de huma descansada paz gèral a todas as mais Provincias que ficão desta parte dos Pireneos, onde inda não tinhão chegado as armas dos Barbaros septentrionaes.» Ibidem, cap. 30.—«E demarcando hum pedaço de terra, entre os muros de Braga, e o Rio Cavado, (no meyo do qual ficava entaõ, e vemos no tempo de agora a Igreja que elRey fundàra).» Ibidem, liv. 6, cap. 12.—«Nem a Cidade a quem foraõ pòstas, he a que depois veyo a ser, pois atè no sitio forão tão diferentes, que a primeira estava desta parte do Rio, cõtra o meyo dia, e a presente fica da outra parte contra o Norte.» Ibidem, cap. 14. — «O lugar de Mançores he do Mosteiro de Arouca, e tem nelle alguma renda, e o monte fica entre o rio Alarda, e o lugar de Cabeçaes, indo de Arouca para o Porto à mão esquerda do caminho.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.— «Edificou huma torre de pedra quadrada, que lhe servia de Atalaya, para não poderem os Mouros dar no valle que fica abaixo, sem estarem os nossos sobre aviso de sua chegada.» Ibidem, cap. 27.—Acharem que a terra se corria quasi em geral pera leste donde parecia que atras ficaua algum grande cabo, o qual seria melhor conselho tornarem de caminho a descobrir Bartholomeu Diaz por satisfazer aos queixumes de tanta gente, sahio em terra cõ os capitães e officiaes e alguns marinheiros principaes.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 4.— «E deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponente ao respecto d'aquelles que viuemos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas e mares que se entre ambos contem da coroa de Castella.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Os pouoadores da qual erão Mouros vindos de fora, os quaes fizerão aquella pouoaçaõ como escala da cidade Quilòa que estaua diante, e da Mina Çofala que ficaua atras.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«Porque como o quadrado d'aquelles meridianos e parallelos era mui pequeno: ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul e Leste Oeste mui certa, sem ter aquella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «E porque algumas das naos foraõ anchorar em huma angra pequena chamada Bezeguiche que ficaua maes acima contra o cabo, e o tempo não lhe seruia pera virem ao lugar dõde estaua dõ Francisco: esteuerão humas em huma parte e outras fazendo suas agoadas te que o tempo ajuntou toda a frota.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3.

— Escapar. — «Na Comarca de Coimbra avia os Christãos, que ficaraõ do impetu de Almançor, e não devião ter perdidas as esperanças de tornarem á sua bonança passada, pois cõpravam herdades aos Mouros, e elles as vendiaõ, como gente que não esperava viver muyto de assento na terra; como vemos de huma carta de venda, que certo Mouro chamado Oborroz, fez ao Abbade, e Monges de Lorvão, çujo theor, trasladado fielmente, he o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26.

—Ser prorogado.—*Isso* fica *para amanhã*.—«E que acerca destas e outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fé e por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algumas ou ficasse pera outro dia se lhe a elle bem parecesse.» Barros, Decada 1, liv. 5, c. 5.—«E porque elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoase por entaõ e que ficasse aquella vista pera o seguinte dia.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3.

—Morrer. — Ficaram *muitos valentes no campo da batalha*. — «Porem depois que passou aquelle impeto que os imigos traziaõ e começaraõ sentir a indignação dos nossos, voltaraõ as costas: e valeolhe naõ ficarem ali todos meterse per hum esteiro taõ baixo que naõ poderaõ nadar os nossos bateis: á qual victoria adjuntarão as outras que traziaõ que deu grande prazer a elRey de Cochij quando chegaraõ a elle.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2.—«O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição, porque chegados os zambucos bem a terra com mostra que a queriāo tomar, ficou o cardume da gente pera a artilharia ser milhor empregada: de maneira que logo da primeira ceuadura ficaraõ na praia trinta e cinquo delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua.» Idem, Ibidem, cap. 4.

—Ficar *sem*, deixar de ter, perder.— «Alguns annos viveo o Santo em seu desterro, mettido em um Mosteyro de Monges, com tres criados em sua companhia, onde se sustentava das esmolas, que pessoas Catholicas lhe mandavão, de que repartira com os pobres a mayor parte, tanto que pedindolhe huma viuva esmola, e não tendo de seu mais que hum soldo, mandou ao criado que desse, inda que ficassem todos sem remedio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.— «Mas vendo que o não admitiaõ em publico, secretamente entrou nella, e ajuntou assim muita gente, que de noite vinhão ouvir seus deliramentos e como se viesse a publicar, o excluyraõ da cidade contente de não ficar nella sem vida, como queria a mayor parte do povo.» Ibidem, cap. 24.—«E como sacrilegios taõ exorbitantes não costumão ficar sem castigo, permitio Deos, que no dia em que poz a coroa, lhe nacesse na cabeça hum carbunculo, de que veyo a morrer em poucos dias, avendo cinco annos, que governava o Imperio.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«E por não ficarem sem o merito que deue aquelles que á custa do seu suor e sangue seruem a Deos e a seu Rey, e maes pois estes foraõ os primeiros que por estas duas causas o derramaraõ naquellas partes: he bem que se saiba que a hum chamauaõ Hector homem, e a outro Diogo Lopes Dalmeida.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.— «Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade que o senhor Infante me tinha dada: acerca da gouernança deste negocio, a que principalmente viemos.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Os quaes sendo quatorze legoas da aguada de saõ Bras, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, e pela manhaã Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, e per causa do tempo nã lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber delle.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«A Setima condiçaõ dos bens do mundo, he sua Multiplicidade. Saõ estes de tantas especies, e modos, que a sua

multidaõ embaraça o seu logro: e em quanto a vontade humana dezeja todos, fica sem nenhum.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 273.

—Pertencer, caber em partilha, em divisão.—«O segundo se chamou Dom Fernando, a quem ficaraõ os estados da mãy, o terceiro Dom Gonçalo, que foy Rey do Sobrearbe; além dos quaes ouve Dom Sancho, hum bastardo, por nome Dom Ramiro, a que a Raynha sua madrasta deu as terras de Aragaõ, que lhe foraõ dadas em arras, com o nome, e titulo de Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27.—«E passados os primeiros annos da infancia delle, que foy todo o tempo que esteue no berço em que nasceo, limitado na costa do mar Ociano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, e a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa).» Barros, Decada, 1, cap. 1.—«E para os elle ir buscar a comprir o que lhe ficara por avoengo, e conuinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como se fez seu padre na tomada de Çepta, pera que lhe conueo poer grande parte de seu estado, ainda com tanto segredo industria, e cautellas como nisso teue.» Idem, Ibidem, cap. 2. —«E a outra parte que esta ao oriente della, tambem ao respecto da nossa habitaçaõ, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse a coroa de Portugal.» Idem, Ibidem, livro 3, capitulo 11.

—Ficar *com;* tomar a seu cargo, em suas mãos.—«Depois deste tiveraõ outros muytos recontros, em que de parte a parte avia tantas mortes e destruições, que os proprios Godos viraõ, que se durasse mais a guerra se extinguirião suas forças, e tornarião os Romanos a ficar com o senhorio de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«E muitos querem que desta vez ficasse Alboazaniben Albucadan com o governo, e senhorio das terras de Portugal, e não da primeira entrada que outros assinaõ; e porque as mesmas palavras do Castelhano antigo, em que está o privilegio, declaraõ melhor o que passou, as trasladarei ao pè da letra.» Ibidem, liv. 7, c. 20.

—Ficar *por,* com um infinito; ter-se que, ter que.—«Daqui refere que deu volta por Estremadura, onde lhe não ficariaõ por conquistar os povos de importancia que avia nella, dado que Morales lhe pareça, que Evora, Beja, Santarem, e Lisboa, com outros povos desta parte de Portugal, não vieraõ a poder de Mouros taõ cedo, como as outras de Andaluzia, mas no Memorial sem Author, que tenho junto cõ Rasis, se mostra o contrario nestas breves palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«Estas cousas por parte de vossos meritos estaõ ganhadas, e por parte da real condiçaõ do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he comprir o que mais manda em seu regimento, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se póde partir a fazer seu resgate, e proueito, onde lhe Deos ministrar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11. —«E naõ somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, assi como Abexijs e alguns Alarues que vinhaõ ao castello de Arguim, cõmettia este descobrimento do sertão: por lhe naõ ficar cousa alguma por tentar.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«E porque entre elles ficaraõ algumas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o VisoRey a Gaspar Pereira secretario, e ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuaõ da sua nao saõ Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuauaõ huus apontamentos destas cousas, os quaes elRey concedeo.» Idem Ibidem, liv. 9, cap. 4.

—Caber.—«O corpo de Santa Christeta afirmão alguns que está em o Mosteiro de Saõ Pedro de Arlança, junto a Burgos, e não deixo de crer que serà alguma parte delle, e que a outra ficaria em Avila, onde hoje se mostra a sepultura destes Santos; ficando a Portugal só a honra de serem seus naturaes, a pedra em que ficàraõ estampados os pès de Saõ Vicente, e a casa em que viverão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

—Fica *claro;* em consequencia de razões, provas, ou cousa physica.

—Ficar *a victoria com alguem;* ser vencedor esse com que ella fica.

—*Não* ficar *para algum serviço;* não estar capaz.

—Ficar *á pá;* não ter que fazer, não ter em que trabalhar.

—Ficar *alguma cousa por alguem;* não se effectuar, por sua causa, ou por culpa d'esse por quem dizemos que ficou.

—Loc. FAMILIAR: Ficar *á paz de pilladas;* ficar sem cheta, sem cinco reis.

—Ficar-se, *v. refl.* Permanecer, deter-se, demorar-se.—«Pelo Leovigildo ordenar Sacerdote, e porque não tivesse ocasiaõ de cometer alguma irregularidade, se ficasse dentro no Reyno, que jà senhoreara, o mandou desterrado à Cidade de Beja, que era do senhorio dos Godos, onde passou em pobreza o restante de sua vida.» Mon. Lusit., l. 6, c. 17. —«Eraõ todas estas cõsiderações causas de se acrecentar mais a grandeza do milagre, e a obrigaçaõ de Dom Fuas que ficandose alli alguns dias, fez vir de Leyria e Porto de Mòs, officiaes para fazerem outra ermida em que a Senhora estivesse mais venerada, e como desfizessem a primeira, acharaõ metida entre as pedras do altar, huma caixinha de marfim, e dentro reliquias de S. Bras, Saõ Bertholameu, e outros Santos.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

> [illegible] aqui, minha alma, [illegible]
> Que [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., ECLOGA 7.

—Ficar-se *em alguma parte;* ficar por vontade propria.

—Ficar-se *com alguma cousa;* retel-a, guardal-a em seu poder, quer seja propria quer alheia.

—Ficar-se *atraz;* não comprehender toda a força de alguma cousa, não fazer progressos em alguma sciencia ou arte.

FICAR, *v. a. ant.* Cravar, fincar.—Ficar *os joelhos no chão.*

FICÇÃO, *s. f.* (Do latim *fictio*). Invenção de cousas ficticias.

—O acto de fingir.—*As* ficções *do paganismo; as* ficções *poeticas.*

—Supposição que o orador faz para dar mais energia ao seu discurso.

—Mentira, dissimulação.—*Todo aquelle discurso não foi mais que uma* ficção.

FICHA, *s. f.* Figura de peixe, em marfim chato, ou madreperola, que se emprega para contar e marcar tantos pontos, quantos ella vale por convenção. Tem o seu uso no jogo do *wisth, voltarete,* e outros.

FICHÚ, *s. m.* (Do francez *fichu*). Lenço com que as mulheres cobrem a cabeça, hombros e partes annexas, quando trazem vestidos decotados.

FICIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de um figo.

FICTICIAMENTE, *adv.* (De ficticio, com o suffixo «mente»). De um modo ficticio, por ficção, fingimento.

FICTICIO, A, *adj.* (Do latim *ficticius*). Fingido, que não é real, fabuloso.—*Riquezas* ficticias.

FICOIDEAS, *s. f. pl.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas de estames perigineos, comprehendendo o genero ficoide.

FICTIL, *adj. 2 gen. ant.* Ficticio.

FICTO, *part. pass. irregular* de Fingir.

FIDALGA, *s. f.* Senhora nobre, mulher ou filha de fidalgo. Vid. Fidalgo.—«Logo atras delle em tres palanquins vinha a Nhày Canatò filha que foia do Rey de Pegu passado, a quem este Bramà tomara o Reyno, e mulher do Chaubainhà com quatro filhinhos seus, dous machos, e duas femeas, de quatro atè sette annos de idade, e ao redor destes palanquis vinhaõ trinta, ou quarenta mulheres moças, Fidalgas muyto fermosas cos rostos bayxos chorando, e muyto affrontadas, encostadas todas em outras mulheres que as sustentavaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

> Outro, que se leveda sem fermento,
> Sobre um quarto [illegible] de seu am
> Namora umas [illegible] S. Bento.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

FIDALGAL, *adj. 2 gen.* (De **fidalgo**, com o suffixo «al»). Que possue a qualidade de fidalgo.—*Maneiras* **fidalgaes**. —*Amigo* fidalgal. (Em desuso).

FIDALGAMENTE, *adv.* (De **fidalgo**, com o suffixo «mente»). De um modo fidalgo, nobremente, cavalheiramente.—*Em tudo procedeu* **fidalgamente**.

FIDALGARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Fidalgo Termo popular. Diz se do que arroja fidalguia, que impõe de fidalgo, sem o ser. (Usado em sentido ironico).

1.) **FIDALGO, A**, *s.* (Abreviado de Filho de algo). Homem, mulher illustre, de uma classe nobre, gosando certos privilegios e distincções inherentes á fidalguia, a qual se adquire mandando el-rei escrever em seus livros a pessoa elevada a essa dignidade.—«E por esto cataram os antigos, que pera Cavalleiros fossem escolheitos homens de boa linhagem, que se guardassem de fazer cousa, porque podessem caír em vergonça, e que estes fossem escolheitos de boos lugares, e algo, que quer tanto dizer, segundo linguagem d'Espanha, como homem de bem, e por esto os chamaram **filhos dalgo**, que que quer tanto dizer como filhos de bem, e em alguns outros lugares lhes chamão gentys, e toma este nome de gentileza, que mostra tanto como nobreza, e bondade, porque os gentys foram homens nobres, e boos, e viueram mais honradamente, que as outras gentes.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 6.—«Foi mui amador da criação dos **fidalgos** por os doctrinar em bons costumes: e tanto zelou esta criação, que se pòde dizer sua casa ser huma eschola de virtuosa nobreza, onde a maior parte da **fidalguia** deste Reyno se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha e satisfazia de seus seruiços.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 16.—«Partido Rui de Sousa pera este Reyno, e o Principe filho delRey dõ Ioão de Congo vindo da frontaria dos imigos onde estaua, sendo já a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos **fidalgos** assi dos que andauaõ cõ elle como outros que a este acto eraõ vindos, e por amor do principe dom Affonso fiiho delRey dõ Ioaõ de Portugal ouue elle o mesmo nome.» Idem, Decada 3, cap. 10.—«E por que Colom falaua maiores grandezas e cousas da terra do que nella auia, e isto com huma soltura de palauras, accusando e reprehendendo a elRey em naõ acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a alguns **fidalgos**, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa que vião ter a elRey de perder aquella emproeza, offereceraõ se delles que o queriaõ matar, e com isto se euitaria, etc.» Idem, Ibidem, cap. 11. —«Deste **fidalgo**, que por ser senhor de terra de Sousa, e povoar nella alguns lugares, tomou este sobre-nome, se continuou em seus descendentes até nossos dias, sempre com nobreza, e respeito de seu antigo tronco, cõservado desde o tempo de Godos, ou Suevos atégora.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap 19. — «Bem pode ser **fidalgo**, quem conta nos Avós os lustres do sangue; mas naõ deixa de ser nobre, e muyto nobre, quem numera, ou nas acçoens as normas da virtude, ou nos estudos os dogmas da Sciencia. Antes parece, que mais se nobilita, quem sabe por sy, do que quem sobe pelos outros; porque os disvellos proprios saõ testemunhos prezentes; e as façanhas alheas, só saõ padroens dos passados.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 251, § 83.—«O Capitaõ acodio com muita pressa a fazer suas contraminas, e repairos, e outro muro muito grosso pela banda de dentro, em que trabalhavaõ todos os **Fidalgos**, e cavalleiros de mistura com as honradas matronas.» Diogo de Couto, Dec. 6, liv. 3, cap. 4.—«Deu o segundo a Jorge de Bayrros de Azevedo, **Fidalgo** entrado em idade, despachado com as viagens de Choromãdel, em cuja cõpanhia hia Sebastiaõ Serraõ de Anaya, como seu igual, e companheyro, e levavaõ cento e sincoenta Portuguezes com ordem que se pusessem detrás de humas varelas derribadas, templos dos gentios, as quaes estavaõ defronte da principal porta da Fortaleza inimiga, e defendessem que por ella não sahissem homens, que tomassem as costas da nossa vãgoarda, e lhe impedissem o assalto.» Discurso (junto as obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 8.—«Quando se achava em campos que estavaõ juntos de alguma serra, mandava chegar todo o exercito em tres ordens a saber elle, e os seus **fidalgos** diante, e gente de guerra, junto delle: e as molheres no cabo, e assim se hiaõ chegando á dita serra, por onde a caça; naõ podia subir: porque naõ fazia estas caças, senão junto de serras muyto ingremes, e talhadas a pique.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 9.—«O Cavalheiro tem licença para mandar bugiar o vilão, e o Plebeo não tem impedimento para mandar bugiar o **Fidalgo**.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.—«Emquanto o doutor Joannes a Regulis fazia estas observações n'um tom que contrastava com a humildade do seu porte, no proximo grupo dos **fidalgos** dous cavalleiros conversavam um com outro á puridade. Eram João Rodrigues de Sá e o velho prior do Hospital.» A Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

— Fidalgo *de solar* ou *de linhagem*; o que descende de outros, que tem nobreza conhecida pelo solar; o que vem de avoengos fidalgos.

— **Fidalgo** *da côrte*. O que tem exercicio, serviço no paço, ou que faz parte da comitiva do rei, etc — «Mandou para ornarem o acompanhamento dezoyto **fidalgos** principaes de sua corte, e alguns delles muito parentes da Santa, por via da mãy, e sua, cujos nomes traz o Poeta Prudencio no hymno, que compoz em louvor de Santa Engracia, os Martyrologios de Baronio, e Usuardo, e Santo Eugenio Arcebispo de Toledo, em hum Epigramma, feito por devaçaõ destes Martyres.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21. — «Concertadas as vistas neste lugar, se veyo elRey em tres Galês cheas dos **fidalgos**, e senhores mais esforçados que tinha em sua Corte; e sendo recebido pelo Mouro com o termo devido a tamanho Principe, tratarão em negocios tocantes ao bem, e conservação de suas terras e das pazes, e bom amor em que viviaõ.» Idem, liv. 7, cap. 1.—«Difficultada neste accidente a assistencia do Principe, resolveo-se que a Rainha D. Leonor Telles supprisse aquella falta, e da sua mão entregasse na praça de Elvas a Princeza a ElRei de Castella: Convocarão-se os **Fidalgos** da Corte, mandou-se avizo aos que vagavão divertidos fòra.» Fr. Domingos Teixeira, Vida de D. Nuno Alv. Pereira, liv. 1.

— **Fidalgos** *de cota de armas*. Os que teem brazão dado por el-rei, ou que teem brazão de seus maiores.

— **Fidalgo** *de grande marca*; **fidalgo** *de grande sorte*, ou **fidalgos** *principaes*. Os que possuem as maiores graduações, que são tidos em mais alta consideração. —«E a primeira em que elRey entendeo de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe practicassem as cousas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeo a tres de Nouembro deste anno de quatro centos outenta e noue huma noite em casa da Raynha, sendo elRey e ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, e o de Çepta que fez o officio, padrinhos delle e d'outros dous **fidalgos** dos principaes de sua cõpanhia, e ouue nome dom João por amor delRey.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 7. — «O qual sacramento pera sua saluação recebeo no proprio dia que se pos a primeira pedra della: e por elRey dõ João ser auctor desta obra, quis elle que lhe fosse posto o seu nome Joanne, sendo cõ elle baptizados seis principaes **fidalgos** dos que auiam de ir âquella guerra, e juntas maes de cem mil almas que erão vindos, assi por causa delle, como da chegada dos nossos.» Idem, Ibidem, cap. 9.

2.) **FIDALGO, A**, *adj.* Que é proprio de fidalgo.—*Acção* **fidalga**.—*Homem* **fidalgo**. — *Moço* **fidalgo**. — «A capitania mor das quaes deu o Infante a Lançarote de que atras falamos, por ser homem experimentado nesta viagem, e feito afortunado nella: peró que em sua companhia [illegible] fidalgos [illegible] tes, e alguns delles [illegible] feitos d'armas.» Barros, Decada I, liv. 1,

cap. 11.—«Depois delle receberão baptismo vinte quatro homems fidalgos dos seus: pera o qual aucto se armou de tapeçaria a casa dos contos da dita uilla; e em quãto duração estas honras do baptismo de dom João Bemoij e dos seus, sempre ouue festas de canas, touros, mômos, e grandes serões polo contentamento que elRey tinha de sua conuersão.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 7.

—Figuradamente: — «Primeiramente, todos os primogenitos de vossos pensamentos dareis por moços fidalgos ao céo; porque, para o serviço das cousas da terra, os filhos segundos são sobejos; e esses, ainda que vos parêça louçainha, andem sempre vestidos de libré e primor, porque debaixo desta divisa, levam seguras as obrigações delle, de que o mundo está tão necessitado que o encommendam já pelos pulpitos.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 1.

—ADAG.: «*O* fidalgo, *e o nabo, raro.*» —«*Andar a pago, não pago, não he obrar de* fidalgo.»—«*Mercador* fidalgo, *nunca o verás medrado.*»—«*O* fidalgo, *e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo, os haõ de achar.*» — «*Nem ruim letrado, nem ruim* fidalgo, *nem ruim galgo.*» — «*A mulher de* fidalgo, *pouco dinheiro, grande trançado.*»

FIDALGOTE, *s. m.* Fidalgo de menos conta, de graduação inferior.

FIDALGUEIRO, A, *adj.* e *s.* Que anda muito mettido com fidalgos, que convive frequentemente com elles, servindo-os, obsequiando-os.

FIDALGUIA, *s. f.* (De fidalgo). Qualidade nobre de fidalgo; o fôro civil de fidalgo concedido por el-rei, mandando lançar em livros especiaes o nome da pessoa, a quem toma n'esse fôro para seu serviço; com exercicio do serviço, ou sem elle.—«Pero querem que lhes seja guardada honra, e privilegios de fidalgos, o que a nós parece que nom he razom, nem aguizado por a honra da fidalguia, que foi dada aos Fidalgos primeiramente antre os outros homens por filharem carrego, e servirem em defensom da terra, d'hu som naturaaes; ou em que vivem, e devem a todo tempo estar prestes, e percebidos pera esto.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 26, § 8.—«Se do dia da provicaçom desta Ley a doos mezes nom vierem a nós, pera fazerem de sy vassalagem pera nos servirem como Fidalgos e nossos Vassallos, ou daquelles que teem estado, ou lugar pera esto, e nos ham de servir como nossos Vassallos, d'hy em diante percão, e nom ajão honras, nem privilegios de Fidalgos; e nós dês entam os privamos de toda honra, e privilegio de fidalguia.» Idem, Ibidem.

—*Privilegio de* fidalguia. O que isenta de certas penas.—«E saindo-se da Corte sem nosso especial mandado, ou dos ditos Julgadores, que pera ello nosso poder ajam, mandamos que sejam presos, e trazidos aa nossa Corte pera se delles fazer direito e justiça, ca pois romperom e quebrarom a dita menagem, nom he razom, que gouvam os privilegios de fidalguia, cavallaria e doutorado, mais devem entom seer trautados e presos, como cada hum outro do Povoo, que nom seja assy privilegiado.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 84, § 6.

—Caracter de fidalgo:

> Ó tu, como me atarracas,
> Escudeiro de Solia,
> Com boçaes de *fidalguia*,
> Trazido quasi com vacas;
> Importuno a importunar,
> Morto por desenterrar
> Parentes, que cheirão ja!
> Voto a tal, que me fará
> Hum destes nunca fallar
> Mais com viva alma.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Principes de condição, ainda que o sejão de sangue, são mais enfadonhos que a pobreza: fazem com sua fidalguia, com que lhe cavemos fidalguias de seus avós, onde não ha trigo tão joeirado, que não tenha alguma hervilhaca.» Idem, Carta n.º 2. — «O que sofre tudo he o pobre doente, o qual suponho que muitas veses por estas rasoens ou semrasoens, pode morrer antes de tempo. O orgulho, ou a fidalguia dos Senhores Medicos, he a unica causa deste inconveniente. Achárão inferior ás suas pessoas a preparação dos remedios, e deyxarão esse emprego como cousa vil a officiaes subalternos, que tratão como criados.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 51.

— O corpo de nobreza. — «Porque assi pela nobreza de dom Francisco d'Almeida e fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo e dignidade de VisoRey (no modo que em diante veremos) que foi o primeiro titvlo desta qualidade que nestes Reynos se deu: concorrerão assi da parte delle como dos que o acompanhauão todalas cousas em accrescentamento e louuor de honra sua naquella partida, que foi a vinte cinquo de Março do anno de quinhentos e cinquo, dia solemne por cair nelle a festa de N. S. da Encarnação.» Barros, Decada 1, liv. 8, c. 3.—«Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata e seda com muitas bandeiras de sua deuisa: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrondo de trombetas e de artilheria que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota.» Idem, Ibidem. — «Chegado este catur, em que vinha este Santo corpo, ao caes da Cidade aonde havia de desembarcar, achou ja nelle o VisoRey que o estava esperando com seu estado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda a Fidalguia da India, com outra tamanha quantia de gente do povo, que quatro Alcaydes tinhão bem que fazer em preparar o caminho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 218.

— Figuradamente: Acção fidalga, acto de nobreza.

FIDALGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Fidalgo.

— Planta annual, conhecida vulgarmente pelo nome de *escovinha*, ou *loios dos jardins.*

FIDEDIGNISSIMO, A, *superl.* de Fidedigno. — *Informações* fidedignissimas; dignas de inteiro credito, de toda a fé.

FIDEDIGNO, A, *adj.* Digno, digna de fé, de credito. — *Testemunha* fidedigna; incapaz de faltar á verdade. — «Deste parecer he Sophronio Bispo de Jerusalem, e muytos outros Gregos, a quem (além de S. Jeronymo que jà alleguei) segue muyta copia de Latinos, como he S. Gregorio Papa, quando comparando sua peregrinaçaõ a hum voo ligeiro de Aguia, diz que para annunciar a vida eterna, aos que jaziaõ na morte do peccado, hia humas vezes a Judea, outras a Corinthio, outras a Roma, e finalmente outras a Espanha: o mesmo tem Santo Isidoro no livro da morte e vida dos Santos do novo e velho Testamento, cujo testemunho nas cousas de Espanha he muy fidedigno, e de mais consideraçaõ do que o faz Baronio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 7.

FIDEICOMMISSARIO, A, *adj.* (Do latim *fideicommissarius*). Que tem relação com o fideicommisso.—*Herdeiro* fideicommissario; o que tem de dar a herança a outrem que o testador não quiz instituir. — *Substituição* fideicommissaria.

FIDEICOMMISSO, *s. m.* (Do latim *fideicommissum*, de *fides*, fé). Termo forense. Disposição, pela qual o testador institue alguem seu herdeiro, impondo-lhe obrigação de restituir a herança ou parte d'ella a outrem. — O fideicommisso tem ordinariamente por fim favorecer uma pessoa a quem a lei prohibe o direito de herdar ou receber.

FIDEICOMMISSORIO, A, *adj.* (De fideicommisso). Que contem fideicommisso. — *Clausula, disposição* fideicommissoria.

— Que ha-de entregar-se, restituir-se em virtude d'algum fideicommisso.—*Herança* fideicommissoria.

† **FIDEISTA**, *s. m.* (Do latim *fides*, fé). Termo de philosophia catholica. Diz-se dos que collocam a fé acima da rasão, ou antes que absorvem a rasão na fé; synonymo de tradicionalista.

FIDEJUSSORIO, A, *adj.* (Do latim *fidejussorius*). Termo de fôro. Que é relativo a fianças e a fiadores.

FIDELIDADE, *s. f.* (Do latim *fidelitatem*, de *fidelis*, fiel). Qualidade do que é fiel, firme no cumprimento dos seus deveres. — *A* fidelidade *nos seus juramentos é uma virtude pouco vulgar.* — «O qual

vendo sua patria em perigo de ser destruida; fez officios de bom Cidadão, e defendeo com rezoens gravissimas, a fidilidade de seus naturaes, diante dos Governadores e Capitães que andavão em Espanha, e vendo que convinha aparecer em Roma, fez o caminho a sua custa, obrigado só de sua vontade e do amor da terra em que nacera, donde veyo como desejava, e por reconhecimento de tão grande beneficios, se lhe levantou huma estatua na Praça de Evora, com a inscripção seguinte, referida nas antiguidades de Evora.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11. — Pelo que lhe mandou huma embaixada, acompanhada com parte das riquezas adquiridas nesta guerra, dandolhe conta de tudo, e mostrando a promptidão em que vivia, para cumprir com a fidelidade e reconhecimento que os Reys Suecos lhe devião, pedindolhe confirmação das pazes, e contractos feitos com seus antecessores.» Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «Eu sou sem refolho, falo claro, e não faço mais estudo que de viver bem. Se acquiro amigos, e invejosos ao mesmo tempo, he porque a bondade dos meus costumes, a fidelidade incorruptivel, e a profissaõ de amar perfeitamente os homens honrados, costumão faser naturalmente aquelles dous effeitos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

— *Jurar* fidelidade *a um soberano;* prestar juramento, jurar de não faltar a nenhum dos seus deveres para com elle. — *Muitas vezes os vassallos são obrigados a jurar* fidelidade *ao seu rei, sem comtudo sentirem forças de cumprir o que juram.* — «Posto que soubessem quam amigo e protector era Otho da nação Portuguesa, e quantos Capitães e Soldados della o acõpanhavão, estes todavia guardando sua fidelidade seguião as partes de Vitelio, e foraõ das primeiras que entraraõ em Italia, e começàraõ a guerra debaixo da Capitania de Valente e Cecina, como refere Cornelio Tacito com as palavras seguintes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8. — «E respondendo assi elle, como todos os mais a quem se fez a mesma pergunta, que não tinhaõ que alegar mais que bens e mercès com que os engrãdecèra, nem a que atribuyr seu aleive, senão era a tentação do demonio, e malicia particular de seus animos: fez elRey ler em publico o juramento de fidelidade que lhe fizeraõ em sua elevçaõ, e reconhecer nelle os sinaes dos conjurados, e logo se apresentou o que tinhaõ feyto a Paulo cõtra sua Coroa, e Cetro Real.» Ibidem, liv. 6, cap. 26. — «As quaes escripturas, e testemunhos reconhecidos em publico ajuntamento, foraõ os fidalgos absoltos do juramento da fidelidade feito a Wamba, e o Reyno confirmado em Ervigio por authoridade Eclesiastica, que entaõ valia muito entre a nobreza de Espanha.» Ibidem, cap. 28.

— Do mesmo modo se diz tambem: *Jurar* fidelidade *á constituição.*

— Conservação dos sentimentos affectuosos entre amigos ou amantes. — *Juro guardar-te* fidelidade *até á morte.*

— *A* fidelidade *de uma mulher;* qualidade quo faz que ella não falte á fé conjugal.

— Exactidão, verdade, sinceridade. — *A* fidelidade *d'um historiador.* — «Nesta pedra acho algumas dificuldades, que me fazem reparar; não na certeza e verdade della, porque me veyo por mão de pessoa que ñão padece duvida sua verdade, mas no modo de trasladar, por quanto estas letras antigas estão ordinariamente mal distinctas, e muy consumidas do tempo, e são necessarias muytas advertencias para se tirarem com a fidelidade necessaria, eu as puz da maneira que me foraõ mandadas, fiado na diligencia de quem as trasladou.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11. — «Porque nòs imaginamos, que dispondo semelhantes cousas nas Igrejas com toda fidelidade, serà o cetro de nosso Reyno governado por disposiçaõ Divina: assi como nòs trabalhamos por enmendar o culto divino, incitados com zelo de justiça, e determinamos perseverar para sempre no mesmo intento.» Ibidem, liv. 6, cap. 20. — «As quaes cousas eu desejo (Santos, e bemaventurados irmãos) que vós tenhaes de mim, com tanta fidelidade, quam verdadeiramente ellas passaraõ em si, porque estou certo, que assi como o bemaventurado Martyr se quiz revelar e manifestarse por bem do Mundo, que em tanto perigo anda, se vòs amardes taõ grande penhor com a võtade devida, com a presença, e soccorro de tal defensor vivereis daqui em diante seguros e quietos.» Idem, Ibidem, cap. 27.

— Fidelidade *da memoria;* diz-se da memoria que retem fielmente e com a maior exactidão tudo aquillo de que uma vez tomou conhecimento.

— *Ha individuos cuja memoria é de uma* fidelidade *incontestavel.*

— *Bens postos em* fidelidade; confiados a pessoas, ou entregues na mão de fiel depositario.

— Probidade. — *A* fidelidade *de um caixeiro.*

— Acção de não discrepar da verdade. — «Foy esta embaixada de tanta importancia para o Suevo; e de tanto gosto, para Theodorico; vendo as mostras de sua fidelidade, que alem de lhe cõfirmar as pazes que pedia, e aver por boas e justas as suas conquistas, o quiz aceitar por genro, mãdãdolhe huma filha sua cõ que casasse.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9.

— Fé, crença. — «Como logo naõ sera infamia deixar huma alma a JESU-Christo, que é seu esposo; rebellar-se o homem contra Deos, que he seu Rey; o espirito, que he senhor, servir ao corpo, que he escravo; faltar a Deos com a fidelidade, que lhe prometemos no Bautismo; e ser ingrato áquelle Senhor, de quem tenho recebido tantos e taõ grandes beneficios? Há mayor infamia?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 187.

— Observancia religiosa. — «Aviva a Fé, como o vento ao fogo: levanta a esperança, como o pezo á palmeira: arraiga a humildade, como as geadas á arvore: e prova a nossa fidelidade, como o fogo ao ouro.» Idem, Ibidem, cap. 366.

— *Ordem da* Fidelidade. A ordem militar que o rei Frederico III instituiu em Dinamarca, em 1670, a qual é composta de dezenove dos principaes senhores do reino.

FIDELISSIMAMENTE, *superl.* de Fielmente.

FIDELISSIMO, A, *superl.* de Fiel. — *Protecção* fidelissima. — *É* fidelissimo *no cumprimento dos seus deveres.*

— Tratamento dos reis de Portugal, desde D. João V, a quem o papa conferiu este titulo. — *Rei* fidelissimo; o soberano portuguez. — *Vossa magestade* fidelissima; tractamento que se usa quando se lhe dirige a palavra. — *Sua magestade* fidelissima; fallando d'elle.

FIDÊOS, *s. m. pl.* Fêveras de massa por cozer, como aletria, ou pingos de massa, os quaes se cozem com leite e assucar, ou em caldo. Vid. Talharim.

FIDEPUTA, *s. de 2 gen.* (Contracção de Filho da puta). Termo baixo. Filho de mulher prostituida.

— Insulto grosseiro. = Usado por Camões no Seleuco.

† **FIDES**, *s.* (Do latim *fides*, fé). Termo de Astronomia. O 37.º dos asteroides descobertos entre Marte e Jupiter (em 1855).

† **FIDICULAS**, *s. f.* (Do latim *fidicula*, pequena lyra). Termo de Astronomia. Uma das estrellas da Lyra.

FIDO, A, *adj.* (Do latim *fidus*). Termo Poetico. Fiel.

FIDUCIA, *s. f.* (Do latim *fiducia*, confiança). Confiança, esforço.

— Atrevimento, ousadia.

FIDUCIAL, *adj. de 2 gen.* (De fiducia, com o suffixo «al»). De confiança.

— Termo de Relojoaria. Que serve para guiar. — *Ponto* fiducial. — *Linha* fiducial.

— Dá-se tambem o nome de linha fiducial ao cabello ou fio de prata subtilissimo applicado sobre a lente dos oculos astronomicos, a fim de determinar, com a maior exactidão, o momento da passagem de algum astro pelo meio do espaço visto pelos telescopios.

† **FIDUCIARIAMENTE**, *adv.* De fiduciario, com o suffixo «mente»). Termo de Direito e de Commercio. De um modo fiduciario.

FIDUCIARIO, A, *adj.* (Do latim *fiduciarius*, de *fiducia*, confiança, de *fidere*, ter fé, de *fides*, fé). Que é relativo á fiducia: que se da ou faz em confiança.

—Termo de direito romano.—*Herdeiro* **fiduciario**; o que é obrigado a entregar um fideicommisso.

—Termo d'Economia politica. Que depende de confiança.—*Moeda* **fiduciaria**, moeda de papel ou papel moeda.

—*Circulação* **fiduciaria**. A circulação em papel, circulação em cedulas de banco, opposta á circulação em especies metallicas.

FIEGO, A, *adj.* Antiga fórma de Fiel.

FIEIRA, *s. f.* De fio. Chapas de aço com muitos buracos de differentes diametros, pelos quaes se faz passar qualquer metal ductil, para o reduzir a fios de varias grossuras.

—Escala. Lamina de cobre com buracos numerados, sendo o mais pequeno indicado por um zero, e os outros augmentando successivamente em diametro seguindo a ordem numerica. Esta chapa, escala, ou fieira é de muita utilidade para por ella se graduar a grossura das algalias, velinhas, ou sondas.

—Figuradamente: *Passar pela* **fieira**; ser obrigado a experimentar, ou sujeitar-se a provas muito rigorosas.

—*Fazer passar alguem por todas as* **fieiras**; suscitar-lhe todas as difficuldades.

—*Tirado pela* **fieira**; desfiado pelo miudo, pouco e pouco.

> O tempo não da alegria
> verdadeyra,
> tirado pela *fieira*
> sai vasia:
> ninguem tem o que queria
> nem se conhece,
> cada hum pena padece
> cada dia.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 99.

—*Tirar a sentença pela* **fieira** *da justiça*: dal-a conforme á justiça, á razão, ao direito.

—*Cumprir um dever pela* **fieira**; á risca, com todo o rigor.

—*Estar a balança na* **fieira**; bem equilibrada e afilada.—«E no pezo de dobra, ou coroa, ou qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum graaõ, pague cem reis, e per erro de dous graaos pague duzentos, e assy d'hi pera cima, segundo for a mingua, e de graaõ pera fundo nom deve d'aver pena assy no peso de nobre, como da dobra, e coroa, etc. porque as balanças de tal peso som tam sotis, que se nom podem tanto afinar, porque sempre estom na fieira.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 40.

—Figuradamente: *Tomar contas pela* **fieira**; tomar estreitas contas.

—*Dar pela* **fieira**; diz-se de quem não dá por junto, mas pouco a pouco, por pequenas porções.

—Faniqueira. Cordel, baraça de atar o peão para o fazer girar ou dançar.

—Fileira.—Fieira *de cavallos, de pessoas*, etc.—«Cà estes vinhaõ em tres batalhas armadas a seu modo, com grande estrondo de atabaques, bozinas, e outros barbaros instrumentos, assi ordenados em fieiras e em modo de cantar, que pareciaõ virem na ordem das procissões da inuocaçaõ e preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, e o corpo de toda a outra gente lhe respondia, assi entoadamente que se deleitauaõ os nossos em os ouuir.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9.

FIEJO, *s. m.* Termo Antigo. Filho.

1.) **FIEL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *fidelis*, de *fides*, fé). Que guarda a fé jurada, que desempenha o que havia promettido.—*Um* fiel *amante*.—*Um amigo* fiel.

> Não fujas, não de mi! Ah não t'escondas
> D'hum tão *fiel* amante!
> Olha como suspirão estas ondas,
> E como o velho Atlante
> O seu collo arrogante
> Move piedosamente,
> Ouvindo a minha voz fraca e doente.
>
> CAM., ODE 1.

—«Que quanto aos castellos e elefantes elle tomaua sobre si o remedio, que o lançar de peçonha nas agoas isto lhe pedia que mandasse prouer per homens de confiança: porque a maldade dos Mouros podia corromper a muitos se naõ fossem muito fieis neste caso que importaua a vida de tantos.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 7.—«As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaça a elRey de Melinde; e outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo: com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha com nosco, e aos prepositos d'elRey de Mombaça.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 8.—«E porque tê ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tãbem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, faremos huma pequena digressaõ.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 2.

—Fiel *Mãe*; a Igreja.—«Muitas graças vos dou, ó Eterno Deos, bondade summa, e primeira verdade de todas as verdades, porque quizestes ser meu Deos, dar-me ley, e conhecimento da ley, bebido com o leite puro, e saõ de taõ piedosa e fiel Mãy, qual he vossa Igreja sãta.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 147.

—*Ser* **fiel** *a*; não faltar a...—*Foi sempre* fiel *ao seu principe*.

—Cujos affectos não mudam.—*Mulher* fiel; a que não quebranta a fé conjugal.

> [illegible]
> Derão o nome augusto e sublimado
> [illegible]
> Por Christo, foi de settas mil passado;
> Pois delle o *fiel* peito, casto e forte,
> Co'o nome Imperial tendes tomado,
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., EPISTOLA 3.

—«Senhor Jesv Christo defensor e guarda fiel dos que te servem, livrame desta fera, e receberei tua fê, e darei honrada sepultura aos corpos destes Martyres, que padecèraõ por honra de teu nome. Ditas estas palavras (por cujo respeito a Serpente deixára as cõcavidades da serra em que se criara) como quem tinha cõprido com seu officio, desapareceo de modo que nunca mais foy vista naquella terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

—Diz-se tambem dos sentimentos.—*Amizade* fiel.—*Amor* fiel, constante.

—Particularmente, fallando d'um empregado, d'um criado, etc.; que não commette faltas de fidelidade, que não pratica subtracções.—*Um caixeiro* fiel.

—Que professa a verdadeira religião.—*Um povo* fiel.—*Christãos, servos* fieis.—«Por que como era cabeça da Christãdade remoueria estes dous Principes, deste damno que os Mouros delles recebiaõ: por se naõ perder a memoria das sanctas reliquias que estavaõ naquellas partes, e taõ grão numero de fieis Christãos como nellas andauaõ» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 2.—«Naõ sejas como o servo máo, que foy atrazando dividas sobre dividas até se empenhar em dez mil talentos. Imita o servo fiel, que com cinco lucrou dez, e com dous quatro: ou o Mercador prudente, que por comprar a margarita preciosa do Reyno de Deos, vendeo tudo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 183.—«Desta semelhança uzou Deos N. S. com sua fiel serva S. Maria Magdalena de Pazzi, dizendolhe: que entrasse no lago dos leoens infernaes; e a fez andar cercada de tentadores molestissimos por espaço de cinco annos.» Idem, Ibidem, cap. 363.

—Que não se afasta da verdade.—**Fiel** *em suas palavras, em suas promessas*, incapaz de faltar ao que diz, ao que promette.—«Chegado Antao Gonçaluez onde os Mouros auiaõ de vir fazer o resgate, porque assi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lembrouse mal

da fee que leixaua empenhada.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 7. — «Bendize, alma minha, a teu Deos, e todas minhas entranhas louve a seu Santo nome. Oh quam poderoso he, quam sabio, quam justo, e misericordioso; que immenso, eterno, e immutavel! Como he secreto em seus conselhos, fiel em suas promessas, verdadeiro em suas palavras, terrivel em seus juizos, suave em suas cõmunicações, e santo em todas suas obras!» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 53.

—Exacto, conforme á verdade.—«Tornando por hora a cõquista da Cidade de Coimbra, que este valeroso Princepe fez no fim de seu Reyno, correndo o anno de Christo, 1074 incitado dos Monges de Lorvaõ, que o avisaraõ da pouca vigilancia com que os Mouros a guardavaõ; e porque o modo de sua conquista se vè mais claramente na doaçaõ que o mesmo Rey fez ao Mosteyro de Lorvaõ, a porey como està no original latino, inda que seja cansar os leytores com a referir duas vezes; cujo fiel treslado he o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.

— Leal. — «O qual como esperaua acabar neste estado, era tão fiel a nossas cousas que per meio delle foi Vasco da Gamma auisado de muitas: e parece que Deos o trouxe âquellas partes pera proueito nosso segundo o que passou como veremos.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 8.

— *Uma memoria* fiel, a que retem facilmente e com grande exactidão.

— *Recordação, lembrança* fiel, a lembrança exacta e duravel que se tem de uma cousa.

— *Presagio* fiel, aquelle a que o acontecimento correspondeu.

— *Traducção* fiel, a que reproduz exactamente o original.

— A fiel *intelligencia do Evangelho*, a sua verdadeira interpretação. — «Hum de nouas opiniões impugnando a fiel e pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles sanctos e doctos barões, aprouados por exemplo de sancta vida, e o outro genero de cizania foi cobiça de acrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, e que os sanctos do Ceo pera isso sejaõ seus protectores, e acudão a seus appellidos ao romper das batalhas.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 2.

— Que morreu no gremio da Igreja. — *Os* fieis *defunctos*.

— *O* fiel *movimento dos astros*, bem regulado, e que não falha.

— Diz-se das cousas que nos inspiram confiança, tranquilidade.

> E quando a branca vela alto ao vento
> Tão de cristal levou ao *fiel* leme,
> Que me leva a perder meu pouco tento.
>
> CAM., ECLOGA 10

— Que acompanha o que se espera. — *Um serviço* fiel.

2.) **FIEL**, *s. m.* (Etym. de **Fiel 1**).

— Como adverbio. Fielmente:

> Vós (lhes bradou das sombras o Tyranno)
> Me seguistes *fieis* com braço armado,
> Na perfida empreza, e feito soberano,
> Ao qual nos altos Ceos se oppoz meu Fado:
> Não me contrasta um Anjo! Hum fraco humano
> Contra mim se rebella, e mostra ousado:
> A guerra me declara: a Cruz arvora
> No que era Imperio meu, berço da Aurora.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 3.

> A narração do ingénuo Anachoreta,
> Philosopho Christão, de amavel indole,
> Foi nosso encanto. Vários perguntamos.
> *Fiél*, sincéro nos respondo a tudo.
> Não nos cansava ouvi-lo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

3.) **FIEL**, *s. m.* (Etym. de **Fiel 1**). Pessoa em quem se deposita toda a confiança, a quem se incumbe cousa que requer cuidado, vigilancia; official publico a quem se commette o exacto desempenho d'alguma cousa. — Fiel *do thesouro*. — Fiel *dos feitos*. — Fiel *das mercadorias, das rendas*, etc.

— Particularmente: Fiel *de alguem*, a pessoa de alguma confiança, de quem ella se fia.

— Fiel *entre partes;* corretor; o que faz transacções de dous individuos.

—No mesmo sentido; arbitro. — «Homem, que seja dado por fiel entre partes, que deve dar testemunho por huma parte, e por outra, assy como he o Corretor; e esto em aquelle feito, em que deve seer fiel.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 16.

—Fiel *dos cambios;* o que assistia antigamente no cambio das moedas estrangeiras correntes em Portugal, como corretor entre o cambiador, e a pessoa que lhes levava dinheiros a cambiar, ou examinar o seu valor intrinseco.

—Termo usado pela camara de Barcellos. O official que aponta todo o anno os preços do pão, e vinho.

—Fiel *do carcereiro;* o homem a quem o carcereiro confia a guarda e serviço da cadeia.

—Fiel *da balança;* o official que vigia a exactidão das pesadas; como, por exemplo, o fiel *da balança* da alfandega, da casa da moeda, do repêso municipal, etc.

—Item.—Fiel *da balança;* agulha, fio de metal formando angulo recto com o travessão da balança, e collocado no centro de gravidade para indicar o equilibrio.

—Nas vinhas, da-se o nome de fiel ao bocado de vara que se deixa por debaixo das outras, para d'ella se fazer depois uma videira nova.

—Fieis *do campo*. Denominavam-se assim os individuos que, nos duellos ou reptos, designavam o campo ou praça aos desafiados; vigiavam que não houvesse engano ou fraude em qualquer das circumstancias tendentes á realisação do duello, e tiravam os desafiados do campo quando a razão mostrava que se dessem por satisfeitos.—«E querendo vir ás fachas o Conde mandou aos Fieis, que os tirassem do campo per boõs, e por leaes, o que elles nom queriam de boamente consentir; porem vendo como estavam sob o poderio do Conde, ouveram de consentir, ao que elle queria, e por seu regimento forem amigos.» Inéditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 489.

— O que tem ou possue a verdadeira fé.—*Os* fieis; os christãos.—«Cá ninguem lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: e poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle que tinha a doaçaõ dos summos Pontifices que são senhores vniuersaes pera destribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras que estão em poder daquelles que naõ saõ subditos ao jugo della.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.—«Foy pois o motivo desta vinda, como tem o Cardeal Cesar Baronio, a perseguiçaõ que se levantou em Judea contra os fieis, depois da morte de Santo Estevão, constrangidos da qual, se dividiraõ pelas Provincias vizinhas os Discipulos de Christo, inda que a mayor parte dos Apostolos, nunca se ausentarão da Cidade, nem Santiago o faria sem alguma revelaçaõ particular de Deos, guiado da qual, se fez na volta de Espanha, sem que os Authores digaõ se veyo por mar, se por terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «E mandando pelos mõtes os Ministros da justiça, prendèraõ e martyrizarão huma copia excessiva de fieis, entre os quaes acharão a Sãta Liberata, consumida cõ abstinencias, mas inda taõ formosa que suspendeo o rigor dos Ministros de justiça, crendo (como na verdade era) aver em tanta perfeiçaõ, alguma nobreza extraordinaria, e depois de se certificarem da ley que professava, e da resoluçaõ em que estava de dar a vida por ella; começarão de pòr a tormento seus cõpanheiros, cuidado, que o rigor delles lhe faria, etc.» Ibidem, cap. 18. — «Este Abagaro Artaxerxes tornou a restituyr a Monarchia antiga dos Persas, que durou até a ganharem os Sarracenos: a este sucedèraõ Sapor, Ormisda, Varabanes, Misdates, e Sapor Segundo do nome, grande perseguidor dos Christãos, a quem o Emperador Constantino escreveo huma carta, em favor dos fieis, pedindolhe, que mitigasse o impetu e furor com que os atormentava, e mandava matar, que era com rigor taõ excessivo, que alguns contaõ esta pela XIII. perseguiçaõ famosa da Igreja.» Idem, Ibidem, cap. 25.— «Partase cada hum a seu Bispado, e conforte os fieis, esconda os corpos dos Santos em lugares decentes, e

mandenos huma relação dos lugares e covas onde os depositarem, porque senão venhaõ a esquecer pelo discurso do tempo. Respondérão todos. Parecenos, justo, bom, e conveniente conselho, vista a necessidade do tempo.» Idem, liv. 6, cap. 2.—«Aprouve, que todas as vezes que os Bispos forem rogados por qualquer dos fieis, para cõsagrar Igrejas, não peção alguma dadiva ao fundador, como se lha devesse; mas se elle por sua livre vontade offerecer alguma cousa, se lheengeite; mas se estiver oprimido de pobreza, ou necessidade, não lhe peção cousa alguma. Ibidem, cap. 15.—«E quanto a se cõmungar o povo com vinho esprimido do cacho, convem a saber, de bagos de huvas, he cousa demasiadamente confusa: porque o Caliz do Senhor (conforme disputa hum certo Doutor) devese oferecer com agoa e vinho misturado, porque vemos na agoa entender se o povo, e no vinho mostrarse o sangue de Christo, por onde quando no Caliz, se lança agoa no vinho, se ajunta o povo a Christo, e o povo dos fieis, se ajunta e encorpora com aquelle em quem crê.» Ibidem, cap. 27.—«E neste sentido falla S. Agostinho, quando naquelle tempo em que era quasi o mesmo ser fiel, e ser santo, disse assim: Diga cada hum dos fieis: Eu sou santo: naõ he jactancia de presumido, he reconhecimento de agradecido: *Dicat unus quisque fidelium: Sanctus sum: non est superbia elati, sed cõfessio non ingrati.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 345.—«Com a presença real de Christo S. N. na Eucharistia, da qual pódem os Fieis, e em especial os Sacerdotes, e Religiosos, gozar com a frequencia qué quizerem. Mercê, pela qual devo renderlhe infinitas graças.» Idem, Ibidem, pag. 370.

—*Misericordia dos* fieis; a caridade christã.—«O homem prezo tem poucos amigos, que procurem sua causa: se a misericordia dos Fieis o não sustenta, e livra, alli a morre no carcere.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 180.

—*Communhão, communicação dos* fieis. A reunião dos Christãos na mesma crença, na crença dos mesmos dogmas ou dos mesmos artigos de fé, sob um mesmo chefe, que é o papa.—«E os Bispos que inda estavão juntos no Concilio de Burdeos, os privàraõ da cõmunicação dos fieis (que era o mesmo que excõmungalos) fundandose, como diz Sigiberto e Nauclero em não poderem, nem ser licito a pessoas Sagradas, e dedicadas a Deus, solicitarem tanto huma acusação, que chegue a se tirar vidas de Bispos, e Sacerdotes, e outras pessoas do estado Eclesiastico, a quem naquelle tempo servia o desterro de pena capital.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.—«Aprouve tambem, que aquelles que são excõmungados por heresia, ou outro crime qualquer, ninguem presuma cõmunicar cõ elles, como mandaõ os antigos Estatutos Canonicos os quaes se alguem despreza voluntariamente, se aparta assi mesmo da cõmunhaõ dos fieis.» Idem, liv. 6, cap. 13.

—Fieis *de Deus*. Montes de pedra, com que antigamente cobriam os criminosos apedrejados.

—Item. Rimas de pedras á beira dos caminhos ou junto a cruz posta em lugar onde mataram alguem.

—Dá-se tambem o nome de Fieis *de Deus* aos mortos desconhecidos e que não teem quem lhes faça funeraes.

—Adag.: «Ninguem é fiel a quem soe temer.»—«Fazer do ladrão fiel.»—«Quem uma vez furta, fiel nunca.»

FIELDADE, *s. f.* (De fiel). Fidelidade. —*Pôr bens em* fieldade; depositaI-os por auctoridade publica em mão de pessoa fiel e que os administre bem.—«Que sejam todos os bens anotados, que se chamaõ em Direito escriptos por ElRey, e postos em fieldade; e esto assy feito, seja outra vez citado per editos em tal guisa, que a dita citaçom, e anotaçom de beens venha, ou possa razoadamente vir á sua noticia.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 24, § 17.—«E assi per outras vias, e segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, e saberia nisso seruir com toda a lealdade, e fieldade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53.

—*A* fieldade *do cunho real*. A segurança que o cunho abona de ser a moeda de boa lei, e justo peso.

FIELMENTE, *adv.* (De fiel, com o suffixo «mente»). De um modo fiel; com fidelidade.—*Amar* fielmente *a alguem*.—*Servir alguem* fielmente.—«E que alem desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secava os rios e tolhia as novidades não serem boas: tudo a fim d'elle naõ aver tanto tributo do reyno como soia, pera naõ ter que dar áquelles que o seruião fielmente, e elle se leuantar com o reyno: ElRey com estas e outras fabulas indignado contra o filho, tirou-lhe as rendas que lhe daua pera se manter.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 10.—«Quer dizer: Que a Cidade de Evora, chamada por outro nome Liberalitas Iulia, mandou levantar publicamente na praça aquella estatua a Lucio Voconio Paulo, filho de Lucio Quirino, o qual fora Edil, Questor, e dos dous Varões do governo, e em Roma seis vezes Flamen dos Soberanos Emperadores, perfeito da cohorte primeira dos Lusitanos, e da primeira dos Vetones, Tribuno da Legiaõ terceira, chamada Italica, a qual estatua lhe foi posta, por defender constante e fielmente diante do Senado Supremo, as causas, e utilidades publicas, e por causa da embaixada que voluntariamente levou a Roma, por acudir a sua Republica.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11.

—Com exactidão.—*Narrar, traduzir* fielmente.—*Fazer* fielmente *a versão de um texto, d'um discurso, d'uma inscripção*, etc.—«E derribando a primeira ordem de silharia de quatro que tinha, deitando as pedras abaixo, veyo de volta com ellas huma caixa pequena de chumbo, reparada com betume dentro e fóra, que se achou aos dezanove de Março do mesmo anno, dentro da qual estava hum osso, e hum pedaço de pano de lenço, e hum pergaminho grande escrito parte delle em letra Latina e lingua Espanhola, parte em letra e lingua Arabiga, no fundo do pergaminho, em lingua Latina estavaõ estas palavras fielmente traduzidas do Latim.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.—«Hà em diversas partes desta Provincia algumas memorias destes dous Emperadores, em particular de Lucio Elio Comodo, e se acha uma dellas em hum dos caminhos, que Antonino descreve de Lisboa para Alcacer do Sal, e a refere Resende em suas antiguidades, dizendo, que a vio em hum lugar, chamado Pinheiro, cuja leitura tirada fielmente assi do Author referido, como da mesma pedra contèm o seguinte.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«As quaes palavras fielmente trasladadas do original antigo de Idacio, que Vasco alega, e se conserva no Real Mosteyro de Alcobaça, quiz trasladar, porque Ambrosio de Morales duvida dellas, dizendo, que as não vio nas obras de Idacio, e Vaseo as entende todas delRey Hermenerico.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Mas sem duvida Vaseo referio muy fielmente, e esta obra está no Codice Alcobacense com titulo de Epithome das Chronicas de Severo Sulpicio, que devia recopilar algum Author curioso, e proseguir o que se acha depois de sua morte de outros Historiadores diversos.» Ibidem, cap. 10.—«E porque ha pessoas que estendem esta ley a mais do que ella diz, e querem coligir della a Primazia de toda Espanha a trasladarey fielmente, e cada hum julgue de suas palavras o fim para que foy feita.» Ibidem, cap. 20.—«Destas cousas tiradas o mais fielmente que me foy possivel da doaçaõ e historias vemos claramente a grande antiguidade deste santuario, pois ha oitocentos e noventa e tres annos, que a Imagem da Senhora foy trazida ao lugar em que está.» Idem, liv. 7, cap. 4.—«E porque della consta estar Coimbra, ainda na obediencia delRey de Lião, pois era senhor de dar as Villas, e lugares junto a ella, porey suas palavras traduzidas fielmente do latim, que saõ as seguintes.» Idem, Ibidem, cap. 21.

—Sem diminuição.—*Entregar* fielmente *um deposito*. Restituir fielmente o que tinha achado, ou aquillo de que se havia apoderado.

— Exactamente, sem duvida alguma. —«A outra carta em que se referem mais em particular as cousas que cõtey acima, he do mesmo Arisberto, escripta a outro Bispo, chamado Pamerio, que devia ser da Idanha, por estar no Concilio assinado com este nome. As palavras da carta saõ as seguintes, trasladadas fielmente do mesmo livro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.

— *Guardar* fielmente *o deposito precioso;* conserval-o com todo o cuidado e recato, evitando que qualquer outro corpo lhe toque.—*O Porto guarda* fielmente *o coração de D. Pedro IV.*

FIGA, *s. f.* Figura que se faz fechando a mão, introduzindo ao mesmo tempo o dedo pollegar entre o indice e o dedo grande.

— Figas *d'azeviche, de marfim, de coquilho, d'ouro, de prata,* etc., as que são feitas de qualquer d'estas substancias.—«E por isso estas galantarias, que se applicaõ nos meninos se chamaõ *dixes, à digitis.* Mas mudando pello tempo a diante em forma mais honesta, vieraõ a dispolla de outra sorte; que a quella, a que hoje vulgarmente chamamos Figa; cuja materia costuma ser de ouro, de prata, de marfim, de coquilho, ou de azeviche; como discorre o mesmo Ramires, 5. e tras para prova estes versos de Castelonio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 626, § 151.

> Outro, com seis arrobas de barriga,
> Namora uma menina de dez annos,
> Que lhe chora no colo e da-lhe figa:
> Tem sessenta no rabo, e traz abanos
> Copados de canudos, e de ordinario
> Lhe sabe a bem-querença dos tutanos.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

— *Dar* figas; fazel-as, mostrando as mãos fechadas em fórma de figa, como signal ou demonstração de desprezo.

— Figas. Redemoinhos de cabellos que se formam nos logares em que se costuma picar os cavallos com a espora.

— ADAG.: «Mijar claro, dar uma figa ao medico.» — «Uma figa ha em Roma, para quem lhe dão, e não toma.»

FIGADAL, *adj. de 2 gen.* (De figado, com o suffixo «al»). Intimo, entranhavel, do fundo do coração. — *Inimigo* figadal; com grande rancor. — *Amigo* figadal; extremamente dedicado.

— Termo antigo. Alegre, cheio d'interior satisfação. — *Estava cada vez mais* figadal.

— Termo popular. *Pessoa* figadal; aquella que soffre de figado, ou que é muito calida, e se lhe sécca e racha a pelle das mãos ou dos pés.

FIGADALMENTE, *adv.* (De figadal, com o suffixo «mente»). De um modo figadal, entranhavelmente.

FIGADEIRA, *s. f.* (De figado, com o suffixo «eira»). Doença de figado que ataca alguns animaes, a que se dá tambem o nome de Figadela.

FIGADINHO, *s. m.* Diminutivo de Figado.

FIGADO, *s. m.* (Do latim *jecur,* e do grego *hepar*). Termo de Anatomia. Orgão secretorio da bilis: é a mais volumosa de todas as glandulas; o seu peso, muito variavel, é de cerca de dous kilogrammas no homem. Este orgão está situado no ventre, do lado direito e immediatamente abaixo do peito e do diaphragma, sob o qual faz uma saliencia na cavidade peitoral, de modo a poder ser protegido pelas falsas costellas.

O figado occupa quasi todo o espaço conhecido pelo nome de *hypocondrio direito,* estende-se mesmo um pouco para o hypocondrio esquerdo, e cobre em parte o estomago. Divide-se em muitos lóbulos de fórma irregular; o seu parenchyma tem uma consistencia mui consideravel, de côr levemente amarellada e com aspecto porôso.

As molestias do figado são numerosas e frequentes, como por exemplo a hypertrophia, a atrophia, as affecções calculosas, o cancro, as hydatidas, as colicas hepaticas, a hepatite, os abcessos do figado, etc. Todas estas doenças são conhecidas vulgarmente pelo nome generico de *achaques de* figado.— «E assi ficando a Portugal a gloria de ser esta Infanta sua, fez o Ceo depositarios os Aragonezes de seus despojos, honrádo estes dous Reynos, um com seu nacimento, e outro cõ seu martyrio, regando as ruas de Çaragoça, com aquelle nobre sangue que lhe deu a Lusitania. He esta Virgem particular avogada de dores de coração, e achaques do figado, dandolhe Deos esta prerogativa, pelas dores que padeceo em cada huma destas partes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.

— O figado encontra-se em todos os animaes, mesmo nos molluscos. O numero dos lóbulos do figado varia entre os mammíferos da mesma especie; assim, no gato, varia de dous a sete. E' mais volumoso nas aves que nos mammíferos, e não apresenta mais que dous lóbulos.

Os reptis, os peixes e os molluscos teem o figado ainda mais volumoso.

O figado dos insectos tem a fórma de pequenos tubos reunidos.—«Olha para o Figado; e se este Anatomico não for do numero daquelles, que o depuseraõ da dignidade de sanguificar fazendolhe publicas exequias em theatros publicos; (como adverte, o approva certo Douto, Menistro da nossa monarchia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 90, § 183. — «Vé, que este nobilissimo membro, como Author principal da sanguificaçaõ, he principio de todas as veas; porque delle nascem aquellas famosas duas, de que se originaõ todas; a *Vea Porta,* e a *Vea Cava,* esta, que nasce da parte gibbosa do Figado; e aquella, que se diriva da parte convexa.» Idem, Ibidem. — «Porque razaõ não poderá o tal humor biliozo conservar-se tambem por aquella continua producçaõ na mesma parte mandãte, e ahi produzir um affecto proprio, e idiopatico, o qual seja diuturno, e permanente, assim como os outros humores em muytas partes se produzem, e conservão athe nellas excitarem affectos diuturnos, e proprios, como vemos a cada passo no ventriculo, no figado, e no cerebro?» Idem, Ibidem, pag. 169.—«O *Coração;* tostado, e reduzido a pò he bom remedio para a gotta coral; e comidos aos bocados, ou o figado, cura, no sentir de Pedro Borello, 2. perfeitamente o mesmo achaque. O Figado; pulverisado, e exhibido tem grande uso nas hydropesias; convem aos emaciados, e aos tussicosos; e he admiravel nas intemperanças, e mais vicios do figado; por lição de Uvechero. 3.» Idem, Ibidem, pag. 585, § 19 e 20.

— Termo de Chimica. Antigamente dava-se o nome de figado a diversas substancias em cuja composição entrava enxofre, pela analogia da côr que se encontra entre o figado e esses compostos. D'aqui provem dizer-se ainda hoje:

— Figado *d'antimonio;* o oxysulfureto d'antimonio, muito empregado pelos veterinarios.

— Figado *d'enxofre;* uma mistura de muitos sulfuretos de potassio, muito usado em banhos para combater certas molestias cutaneas.

— Termo de Medicina. Doença herpetica de malhas escamosas, um tanto amarellas ou avermelhadas.

— Figuradamente: Valor, coragem, espirito.—*Homem de* figados.

— *Homem de bons* ou *máos* figados; de boas ou más entranhas, disposto a fazer bem ou mal.

FIGE, antiga fórma de Fiz; primeira pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo Fazer.

FIGO, *s. m.* (Do latim *ficus*). Fructo da figueira, de polpa molle e assucarada. O figo é formado por um involucro monophyllo, ovoide, fechado por todos os lados, e contendo um grande numero de drupas que proveem d'outras tantas flores femininas; é uma especie de receptaculo, no interior do qual se opera a fecundação.

Ha duas especies de figos: os figos *da primavera,* chamados vulgarmente figos *lampos*: os figos d'estio, mais conhecidos pelo nome de figos [illegible]. Os primeiros amadurecem em junho e julho, e os segundos d'agosto a outubro. Ha muitas variedades de figos, algumas das quaes são muito estimadas em razão do sabor e côr agradavel que os caracterisa.

> Guardae-vos, bons meus Senhores,
> Que anda [illegible] bem,
> Huns, qu'he certo, que descendem
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] que he tempo de *figos*;
> [illegible] nunca bom virote.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Termo de Veterinaria. Carnosidade exterior das ranilhas, e talvez em parte da palma do casco das bêstas.

—LOC. PROV.: *Não valer um* figo; não valer cousa alguma.

—ADAG.: «Em tempo de figos não ha amigos.»—«Não darei por isso hum figo podre.»—«Naõ busques o figo na ameixieira.»—«O figo cahido para o senhorio, e o que esta quedo, para mim o quero.»—«A branca com frio, naõ val hum figo.»—«Nem por coima de figos a cadea.»—«Naõ darei delle hum figo podre.»

FIGUEIRA, *s. f.* (Do latim *ficaria*). A arvore que produz figos, da familia das urticaceas (*ficus carica*, de Lin.)

A figueira parece ser originaria do Oriente; prosperou na Grecia, na Attica principalmente, e foi espalhada pelos Gregos no Archipelago e na Italia, d'onde passou a toda a Europa meridional.—«Estes dous modos de côtar são os principaes que seguem nossos Historiadores, convindo huns, e outros em dizer, que Wamba foy natural Portuguez nacido, e morador na antiga Cidade da Idanha, onde em nossos dias se mostra huma herdade, que foy sua, e huma fonte de pedra lavrada, que se tem por obra de suas mãos, ou ao menos feita por seu mandado, e se conserva huma figueira de antiguidade notavel, que dizem ser plantada por elle, e senão for jà a propria, sera renova das rayzes da primeira.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

> Quem lhe tira os calções,
> P'ra sacudir-lhe o rabo.
> Pois nunca vos servirão
> Nem de pouco nem de muito,
> Uma *figueira* sem fruito,
> Uma Correia de cão.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 96.

—Figueira *baforeira* ou *de tocar*. Vid. Baforeira.

—Figueira *douda*. Vid. Sycómoro.

—Figueira *d'Adão*, figueira *dos bananos*; a bananeira, a que Linneu deu o nome de *musa paradisiaca*.

—Figueira *do inferno*. Nome vulgar da *datura stramonium*, de Linneo, chamada tambem herva dos bruxos ou dos magicos; figueira, herva do diabo; pomo espinhoso.—«A terra em si he meio areal, a maes vigosa he como a maes pobre e rasa charneca que ca temos, onde ha algumas palmeiras e aruores que querem parecer ás figueiras que cá chamamos do inferno: e destas ainda taõ poucas segundo o grande espaço da terra, porque estaõ derramadas, que parecem postas a mão pera dar sombra, o que ellas não fazem por a pouca rama que tem (taõ probremente cria as aruores.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.

—ADAG.: «Lenha de figueira, rija de fumo, e fraca de madeira.»—«Se já tua a figueira esteja eu a beira.»—«Oliveira de meu avô, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.»—«Pela Magdalena recorre tua figueira.»

FIGUEIRAL, *s. m.* (De figueira, com o suffixo *al*). Logar plantado de figueiras.—*O Algarve tem vastissimos figueiraes.*

FIGUEIREDO, *s. m.* (De figueira, como *olivêdo* de oliveira, *vinhêdo* de vinha, etc.) Mata de figueiras, lugar plantado de muitas figueiras.

—Hoje é appellido usado por diversas familias.

FIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Figa.

FIGUINHO, *s. m.* diminutivo de Figo.

† **FIGULINA**, *s. f.* (Do latim *figulina*, olaria, de *figulus*, oleiro). Vaso de barro cozido. Sob o nome de figulinas *rusticas* conhecem-se louças esmaltadas muito curiosas pelas figuras d'animaes que apresentam um alto relêvo.

FIGURA, *s. f.* (Do latim *figura*, da radical *fix*, que está em *fingere*, formar). A fórma exterior d'um corpo.—*A figura da terra.*

> Chama o Rei os senhores a conselho,
> E propoe-lhe as *figuras* da visão.
> As palavras lhe diz do Santo velho,
> Que a todos foram grande admiração.
>
> CAM., LUS., cant. 4, 76.

> Não acabava, quando huma *figura*
> Se nos mostra no ar, robusta e valida,
> De disforme e grandissima estatura,
> O rosto carregado, a barba esquálida.
> Os olhos encovados, e a postura
> Medonha e má, e a cor terrena e pallida,
> Cheios de terra, e crespos os cabellos,
> A boca negra, os dentes amarellos.
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 22.

—«Em fim, todas as mais, que revestirem a figura desta nobre parte, là hàm de guardar alguma occulta virtude para o seo subsidio; porque a provida maternidade da Natureza sempre applicada ao nosso bem, se em tudo occulta remedios para nos proteger, com tudo, nisso mesmo que occulta nos expoem signais manifestos para se alcançar.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 565.—«A qual (a Aeromancia) teve sua origem de varias reprezentaçoins, figuras, vozes, e signais formados no mesmo ar; tudo suggerido pellos Demonios aerios, de que anda povoada esta regiaõ; como testemunhaõ Celio Rhodiginio, 2, e Santo Agostinho; 3. e por isso S. Paulo 4. chama ao Demonio, *Principe do ar.*» Idem, Ibidem, pag. 597, § 60.—«Caminhavaõ pelo deserto hum Monge, e o seu Anjo em figura humana: encontrando hum cadaver, tapou o Monge o olfato, e o Anjo naõ: encontrando logo hum peccador mundano com gallas, e perfumes, o Anjo tapou o rosto, e o Monge naõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, capitulo 479.—«Esta, senão morrer nessas mãos, valha sem cunhos; porque não côrra a minha opinião o risco a que se expõe os que passam pela ponte de Coruche; que eu sou demonio; e, quando quero, me transformo em mais figuras que Protheo, por que como Leandro não posso passar o Hellesponto desse rio amado, segundo aquella regra de: *Sufrase quien penas tiene* etc.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 91.

> Subitamente a emphatica *figura*
> C'o sonho, que acabou, se desvanece;
> E, já desperto o Rei, só noite escura,
> [illegible] apparece
> Mas verdadeira luz, mais clara e pura,
> Que o Sol [illegible] rasga, e resplandece
> E nos ares se mostra equilibrado
> Dos altos Ceos o Espirito mandado.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 72.

—Fórma, feição de diversos animaes; apparencia.—«E ouvindo huma voz do Ceo que o chamava a receber a Coroa e palma de triunfo, deu aquella venturosa alma a seu Creador, que muytos dos presentes virão sair, e voar ao Ceo em figura de pôba branca, deixando o corpo chagado nas mãos do tirâno, que lastimado de ver que lhe faltava sogeyto em que executar sua furia, o mandou tanto que foy noite enterrar em hum monturo, com os grilhões e cadeas que tinha na occasiaõ do martyrio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.—«Deste modo tornou o Santo a Merida, como poucos dias antes lho revelara S. Eulalia, aparecendolhe em figura de pomba, onde foy recebido de todos com tanto contentamento, quâta fora a magoa, e tristeza ao tempo de sua partida.» Idem, liv. 6, cap. 20.—«Noutra embarcaçaõ muito grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles chamaõ serpe tragadora do concavo fundo da casa do fumo, em figura de huma monstruosissima cobra da grossura de mais de huma pipa, enroscada em nove voltas, que estendidas parece que viriaõ a ser de comprimento de mais de cem palmos, e co collo levantado em alto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184.—«Pois para tratar do preço deste diuino tysouro tomei por thema as palavras em que o proprio Senhor, que nella morreo, declara os bens que auia de fazer ao mundo por meyo da Cruz, e dos misterios della, e assi *Exaltari* que sinifica

propriamente por alguma cousa em lugar alto, onde possa ser vista de todos, aquy denota o modo de sua morte, que auia de ser Cruz, para ir continuando cõ a figura da serpente de metal que Moyses pois em hum pao alto para que pondo o povo os olhos nella sarasse das mordeduras e peçonha das outras serpentes.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 239.

— Aspecto, semblante. — *Uma bonita* **figura**.—«O qual tanto que foi com terra, viraõ ao longo da praia muita gente nùa, naõ preta, e de cabello torcido como a de Guinè: mas toda de cor baça, e de cabello comprido, e corrido, e a figura do rostro cousa mui noua.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2. — «Por que quem considerar a Idade delles e a estranheza de terra, e quanta fabula a gente de Espanha della dizia, e os temores que tinhaõ concebido do que nella auia: auerà que foi obra de generoso e esforçàdo animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanoue homens de figura taõ disfòrme que somente esperar a vista delles era asaz ousadia.» Idem, Ibidem.—«Toda esta doutrina he conjectural, e naõ irrefragavel; porque ainda, que a radical figura do rostro, signais de agrado, ou de deformidade, cor, e modo de substancia da pelle, com outras mais circunstancias do sogeito possaõ variarse, ou insculpirse pellos aspectos do signo em que anda a Lua, e pellos influxos do Planeta, que domina, quando o infante nasce, como tem Torre-blanca; 1. Com tudo deve attenderse mais para a condição, e virtude dos, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 341, § 195.

— Apparencia, modo, maneiras.—*Um vicio que se esconde sob a* **figura** *da virtude.* — *O orgulho acoberta-se muitas vezes com a* **figura** *da mais sedutora humildade.*

— Representação. — «Qual he a que se póde dar a I. H. de Bem somente porque anda nesta Corte em figura de Embayxador em huma carroça com seis Cavallos? Se assim como elle se chama de Bem fosse homem de Bem, ninguem se lembraria de que he filho de hum Remendão, a quem chamamos pobre mas honrado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 27.

— Familiarmente, e por ironia: *Boas* **figuras**; pessoas de quem se faz zombaria, que tem alguma cousa de ridiculo.

— *Fazer* **figura**. Diz-se algumas vezes por figurar, occupar um certo logar.

— Absolutamente: *Fazer* **figura**. Estar n'uma posição vantajosa, apparecer frequentemente nas cousas de maior vulto, dispender muito.

— Representação de certos objectos.— **Figuras** *d'animaes, de plantas.*—**Figuras** *symbolicas.*—*Um livro ornado de* **figuras**.

—Termo d'artes. Representação d'um personagem.—**Figura** *equestre.*—**Figura** *de bronze.*—*N'este quadro apenas ha duas* **figuras**.

—Actor.—«Todo o homem, que vive, ha de morrer por isso mesmo que vive, e he homem. Somos como figuras que entraõ, e sahem no theatro: aguas que enchem, e vázaõ no lago: caminhantes que partem, e chegaõ na jornada.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 405.

—Vulto:

> . . . Mas ve cercada
> Santarem, e vereis a segurança
> Da *figura* nos muros, que primeira
> Subindo ergueu das quinas a bandeira.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 19.

—Estatua.—«Dentro se ouvia tal estrondo que atemorizados os antecessores delRey Dom Rodrigo, senão atrevèraõ nunca a cometer a entrada da cova, antes lhe acrecentavão fechaduras: todas as quaes desbaratou o desejo de achar algum tesouro, e com muitas luminarias entrou dentro em huma quadra onde vio huma figura de metal, de proporçaõ agigantada, dando com huma maça de metal no chaõ grandes pancadas, com que retumbava o Eco nas abobodas da cova, e fazia o temeroso rumor que se ouvia à entrada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

—Imagem, retrato, effigie:

> Vendo a sua *figura* peregrina
> Que a fonte dentro em si representava,
> Se perdeo por imagem tão divina;
> Como já, d'enlevado, não cuidava
> Nos [illegible]
> Vendo o formoso rosto, suspirava.
>
> CAM., ELEGIA 6.

—«Achaõse em Portugal muytas moedas deste Emperador, especialmente na Cidade de Braga, e seu termo, como notou Vaseo, atribuindo isto a beneficios e mercès que aquella Cidade recebesse deste Principe, em cujo reconhecimento bateriaõ mais moeda com sua figura que em outras partes: e posto que não declarem qual o beneficio fosse, bem se deixa entender, que seria o privilegio que lhe deu para a Provincia de Galiza, de que ella era cabeça Consular, como a Lusitania e Bethica, não no sendo até estes tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«As capitulações de pazes que Deos fez com o mundo, e os concertos de misericordia, forão a humanidade de Jesu Christo seu filho, seu merecimento, seu precioso sangue e morte, a imagem delle pos nos homens que auião de ser peccadores, porque pudesse mais esta imagem e esta figura do remediador dos peccados para nosso remedio, que os proprios peccados para nossa destruição.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223.

—Feitio, similhança, fórma.—«Condusio-se á casa onde se tinha feito o delicto. Deo muitas voltas á roda della, tendo nas mãos huma vara de Avelleyra da figura de hum Y cujas duas pontes superiores erão de hum anno, sendo de dous a hastea inferior.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 38.

—Significação.—«Em outras moedas, appareceraõ de huma parte duas cabeças unidas em hum sò pescosso; e da outra parte huma Nào navegando nos mares. Eneas vico. I. deligente Interprete das figuras antigas, entende por esta uniaõ das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziaõ ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da uniaõ dos pimpolhos se duplicaõ os fructos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 6.—«Creyo que se vos representa a justiça de Deus em figura tão espantosa, que vos faz perfeitamente supersticioso: As minhas ideas confesso-vos que são mais agradaveis, e mais livres: Persuadida a que a misericordia de Deos he sem limite, julgo que nestes passatempos que pratíca minha irmãa, não ha cousa alguma que possa offender ao Creador, ou que seja indigna da Creatura.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas.

—Representação.—«Ha tanta variedade na historia e sucessaõ dos Summos Pontifices, que imediatamente se seguiraõ depois de S. Pedro, que com dificuldade se pode eleger a certeza onde tãtos Authores a não acharaõ; mas acostado aos que mais trabalhàraõ, em apurar as verdades desta materia, irey proseguindo a ordem dos Pastores da Igreja, como segui desde o principio do Mundo, dos que na ley da natureza e escrita, tiverão a sombra e figura desta suprema dignidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 13.

—Termo de dança. Espaço percorrido pelos dançantes seguindo certas linhas determinadas, que, representadas sobre um papel, formariam n'elle uma especie de figura geometrica. As figuras mais simples são as das danças gyrantes, como a walsa, a polka, etc., que se reduzem a um circulo ou uma ellipse.

—Por uma metonymia natural, da-se tambem o nome de figuras ás danças que são figuradas d'um modo particular. Cada quadrilha tem cinco figuras, a que alguns dão o nome de [illegible].

—Termo d'esgrima. Diz-se das differentes posições do corpo, do braço ou da espada.

—Termo de jogo. Chamam-se figuras as cartas que representam os reis, os valetes e as damas.

—Termo de musica. Da-se este nome a um grupo de notas, um fragmento de motivo que o compositor gosta de repro-

duzir em todas as partes d'um trecho musical, cujas modulações varía sem nada mudar no designio adoptado. A figura passa do basso ao violino, do fagotte á flauta, estabelecendo-se uma lucta entre os instrumentos que se apoderam, por seu turno, da passagem favorita.

—Figuras *de musica.* Chamam-se assim as notas de differente valor, as pausas, e geralmente, todos os signaes empregados na escripta musical.

—Termo de geometria. Espaço limitado por linhas.—Figura *plana.*—Figura *quadrada.*—Figura *circular.*—«E amostrandolhe Vasco da Gamma o grande astrolabio de pao que leuaua, e outros de metal com que tomaua a altura do sol, naõ se espantou o Mouro disso: dizendo que alguns pilotos do mar Roxo vsauaõ de instrumentos de lataõ de figura triangular e quadrantes com que tomauaõ a altura do sol, e principalmente da estrella de que se maes seruiaõ em a nauegaçaõ.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 6. —«A qual regiaõ as correntes destes dous rios per huma parte, e o grãde Oceano Indico per outra: a cercaõ de maneira, que quasi fica huma chersoneso entre terras de figura de lijonja, a que os Geometras chamaõ rhombos, que he de iguaes lados, e naõ de agulos rectos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7.—«E quasi tanta he a parte da terra que elles abração, quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que ambos se ajuntaõ no cabo Comorij a fazer aquelle agudo canto que elle tem, com que fica a figura da lijonja que dissemos.» Ibidem. —«O Numero *Quarto* he o primeiro na perfeiçaõ dos numeros páres; o qual constitue o perfeito quadro Geometrico; que por ser a figura mais solida, se accõmòda no Apocalypsi à Hierusalem Celeste. 3. O nome de Deos, que se dis: *Tetragrammaton,* vale o mesmo, que: *Quadrilaterum;* de quatro lados.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 139, § 108.

—Diz-se igualmente das linhas que não encerram um espaço.—*A linha espiral e a cycloide são* figuras *de mathematica.*

—Termo de astrologia. Descripção e representação do estado e da disposição a uma certa hora, que contem os logares dos planetas e das estrellas, marcados n'uma figura de doze triangulos chamados *casas.*—«A Astrologia Natural, que tambem se chama Astronomia; e a define Sancto Isidoro, I. huma ley dos Astros, que julga, e pòdera o curso, estaçoens, influxos, e figuras das Estrellas tanto a respeito de sy, como em ordem à terra, e aos sublunares.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 505, § 30.

— Figura *de Geomancia,* a figura de supposta adivinhação, composta de pontos que são lançados ao acaso e dispostos sobre dezeseis linhas ordenadas de quatro em quatro.

— Termo de Rhetorica, e de Grammatica. Dá-se o nome de figuras a certas fórmas de linguagem que dão mais graça, vivacidade, brilho e energia ao discurso; é sobretudo a linguagem da imaginação e da paixão. Dividem-se em figuras *de pensamento,* e figuras *de palavras.* As primeiras dependem da fórma que o pensamento tomou no espirito; póde-se mudar a expressão sem por isso destruir a figura. Taes são a *interrogação,* a *preterição,* a *reticencia,* a *suspensão,* a *correcção,* a *hyperbole,* a *ironia,* a *antithese,* a *comparação,* a *imprecação,* a *exclamação,* a *apostrophe,* etc.

— As figuras *de palavras* referem-se sobretudo á fórma da expressão, e desapparecem quando essa fórma é mudada ou alterada: distinguem-se em:

— Figuras *de grammatica,* as que modificam o emprego grammatical das palavras, taes como a *ellipse,* o *pleonasmo,* a *syllepse,* e a *inversão;* em *tropos,* que modificam o sentido das palavras, taes como a *metaphora,* a *metonymia,* a *synedoche,* a *catachresis,* a *allusão,* etc.

— Figuras *de palavras propriamente ditas;* a *repetição,* a *gradação,* a *disjuncção* ou *desunião,* a *periphrase,* a *onomatopêa,* etc. — «E em hum Domingo seis de Dezembro do mesmo anno, prègado este bemaventurado Padre à Missa do dia, como sempre costumava indo, ja no cabo do sermão, se virou para o Crucifixo, que estava emsima no arco da Cappella, e falando com elle cõ humas devotissimas palavras, envoltas em muytas lagrymas, de que todos os ouvintes estavaõ pasmados; propos por figuras toda a batalha dos nossos como passava, e lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, e muyto peccadores, todavia profeçavão, como Fieis que eraõ, seu santo nome com protestação continua de viverem, e morrerem na santa Fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207. — «Estimaria faser-vos aqui a sua pintura, porem o certo he que a Rhetorica não tem figuras que valhão ou que bastem para faser o quadro, sendo eu obrigado a confessar agora mais do que nunca, que a propriedade das nossas acçoens tem expressoens muito mais fortes sem comparação que o artificio das nossas palavras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 50.

— Figuras *de syllogismo;* vid. Syllogismo.

— Em Theologia, ou em sentido mystico, chamam-se figuras as cousas, as pessoas, os acontecimentos do Antigo Testamento que, segundo o ensino constante das Egrejas, são as imagens do Novo Testamento e de seus mysterios: assim o manná é a figura da eucharistia; Abel, Isaac, José são figuras de Jesus Christo. Vid. Figurismo.

Em sentido analogo, e em linguagem geral, diz-se de tudo o que é considerado como uma representação, um symbolo. — «Esta parte de Asia como he a maior em terra que as outras assi contem muitas e varias nações de gente, huns que seguem a lei de Christo, outros a secta de Mahamed, e os maes adoraõ o demonio na figura de seus idolos, e outros que saõ do povo Iudaico: porque naõ ha hi parte da terra onde esta cega gente se naõ ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1. — «Em quanto estas cousas passavaõ em Portugal, e viveraõ estes dous Emperadores Romanos, sucederaõ no Mundo as mais importantes cousas que nelle ouve depois de sua creação, qual foy a maravilhosa execução de seu remedio, à custa da Vida e Sangue do Filho de Deos encarnado, e como a ley antiga, que fora dada por Deos, como sombra e figura da de Graça, andasse tão perto de seu fim, as mudanças do Reyno e Sacerdocio, hião dando claros sinaes da ruina que tinha propinqua: e assi não havia anno em que senão visse nova pessoa provída no Summo Pontificado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

> Mas já que o tempo passou,
> *Figura* deste presente
> No qual o vasto oriente
> A voz do santo escutou.
>
> F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 149.

— Figura *de juizo* (locução forense). A fórma ordinaria de processar: *sem figura de juizo,* summariamente, sem as formalidades do fôro.

— Loc. adv.: *Em* figura, em acção, em postura. —*Hercules é pintado em* figura *de receber o mundo sobre os hombros.*

— *Levantar* figura, fazer certas observações nos astros, das quaes se pretende tirar o conhecimento dos futuros contingentes ácerca d'alguma pessoa, sua indole, successos e acções futuras.

— Syn.: Figura, *Fórma.* A primeira designa a feição externa de qualquer cousa, o aspecto que ella nos apresenta. A *fórma,* segundo a philosophia d'Aristoteles, é a reunião de todas as qualidades do objecto; e, geralmente fallando, a *fórma* entende-se pela construcção, arranjamento das partes que fazem o todo.

Diz-se a figura *de um homem, de um elephante;* mas fallando de moveis, alfaias, etc., devemos dizer *fórma,* porque n'estes acha-se a materia modificada d'este ou d'aquelle modo.

Todavia acontece tomar-se algumas vezes *fórma* por figura, porque realmente

esta depende d'aquella, considerada sob o aspecto exterior; mas não devemos dizer figura por fórma. Quando dizemos que um individuo tem uma boa fórma de letra, errariamos se dissessemos boa figura de letra.

Em sentido figurado é mais sensivel a differença entre estes dous vocabulos. Assim, diz-se que um negocio está em boa ou má figura, segundo se apresenta sob bom ou máo aspecto.

Personificando os governos, póde dizer-se: *Todo o governo que tiver uma fórma viciosa, representará sempre uma triste* figura *nos destinos d'uma nação.*

FIGURABILIDADE, *s. f.* Termo de Physica. Capacidade de ter figura. — *A* figurabilidade *dos corpos.*

FIGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *figurationem*, de *figurare*, figurar). Acção de figurar. — *A* figuração *da pronuncia por certas combinações de letras.*

— Figura particular d'um mineral. A organisação, assim como qualquer outra qualidade de materia, tem suas gradações, cujos caracteres mais geraes e distinctos, e resultados mais evidentes, são, segundo Buffon, a vida nos animaes, a vegetação nas plantas e a figuração nos mineraes.

— Termo de Astrologia. Acção de figurar a posição dos astros em um momento dado, para d'ella tirar prognosticos.

— *Nascimento de* figuração, aquelle em que se toma o nome da figura, que se levanta para saber o tempo, e hora em que os planetas nascem no tal horizonte, e chegam ao seu meridiano. Os antigos astrologos attribuiam a esta observação vantagens absurdas, taes como as de saberem quando as hervas apresentavam maiores virtudes para a cura de certas molestias.

FIGURADAMENTE, *adv.* (De figurado, com o suffixo «mente»). De uma maneira figurada, metaphorica; no sentido figurado, e não proprio. — *Fallar* figuradamente.

FIGURADO, *part. pass.* de Figurar. Que é feito segundo uma certa figura.

—Termo de Anatomia. *Elemento anatomico* figurado; diz-se por opposição a elementos anatomicos amorphos ou materias amorphas.

—*Dança* figurada; a dança que é composta de differentes figuras e de differentes passos.

—Termo de Brazão. Diz-se de todas as cousas sobre as quaes a figura humana é expressa, taes como o sol, os ventos, etc.

—Termo de Arithmetica. *Numeros* figurados; a serie de numeros formados segundo uma certa lei.

—Em Litteratura, chama-se *estylo* figurado aquelle em que se faz uso frequente das *figuras*. (Vid. Figurado). Diz-se que uma palavra é empregada em *sentido* figurado quando se desvia do sentido proprio para lhe fazer exprimir cousas analogas mas que não teem signaes proprios na linguagem ordinaria. Vid. Metaphora. — *O sentido* figurado *d'uma palavra, d'uma phrase, d'uma expressão.*

—Termo de Musica. *Harmonia* figurada; aquella em que se fazem passar muitas notas sobre um accorde.

— *Contraponto* figurado. Aquelle em que entram notas de diverso valor, e que se oppõe ao contraponto igual, que só admitte notas do mesmo valor.

— Pintado, representado, gravado. — *Hercules* figurado *em trajos de moça.* — «Da Provincia, ou Ilha Tenedos vieraõ à publicidade do commercio humas moedas, que de huma parte traziaõ figuradas duas cabeças, e da outra huma machadinha, ou cutello, com esta inscripção: *Securis Tenedia.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 8. — Este mez Junho era figurado por hum lavrador segando as suas searas.» Idem, Ibidem, pag. 548, § 153. — «Este Signo figurado por hum Touro he de natureza Terrea, fria, e secca, influe frialdade, e seccura, porem temperada: por cuja causa entrando o Sol nelle, se geraõ muytas cousas sensiveis, e as vegetantes se augmentam, e crescem.» Idem, Ibidem, pag. 519, § 68. — «Este Signo he figurado por huma balança, porque entrando o Sol nelle se igualaõ os dias com as noutes; e aqui se constitue o segundo Equinocio, que chamaõ Autumnal.» Idem, Ibidem, pag. 523, § 83.

— Pintado, esculpido. — Figurado *em relevo*, ou *em pintura.*

—Substantivamente: O sentido metaphorico. — *Este termo é tomado no* figurado.

FIGURAL, *adj. 2 gen.* (De figura, com o suffixo «al»). Termo de Musica. O canto de orgão, o que não é canto-chão. — *Canto* figural.

—Que serve de typo, ou figura; sacramental.

FIGURANTE, *s. 2 gen.* Dançarino, ou dançarina, figura em bailes theatraes. — *Um* figurante *da Opera.*

FIGURÃO, FIGURONA, *s.* Termo Popular. Pessoa de representação na sociedade.

—Pessoa que se torna singular, exotica no publico. (Em Moraes).

FIGURAR, *v. a.* (Do latim *figurare*, de *figura*). Dar uma certa fórma ou figura.

—Figuradamente: Representar no pensamento.

[illegible]

CAM., CANÇÃO 2.

Dest'arte me *figura* a phantasia
A vida com que morro desterrado
Do bem que em muito tempo possuia.
Aqui contemplo o gesto já passado,
Que nunca passará pela memoria
De quem o traz na mente debuxado.

IDEM, ELEGIA 1.

— Representar pela pintura, pela esculptura. — «Como que imprime hum sinete em cera, he necessario que se lhe apague muyto bem primeiro qualquer outra figura que esteja esculpida na mesma cera, porque doutra maneira, nem huma nem outra se podera bem enxergar. E isto he o que Christo dizia a S. Pedro.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, pag. 181, part. 1.

—Ter a fórma de. — *A corolla das chagas (flor)* figura *um capuz.* — «No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual però que verta suas agoas per muitas bocas, duas saõ as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todolos outros illustres rios.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.

—Representar por um symbolo. — *Os Egypcios* figuravam *o anno por uma serpente mordendo a sua propria cauda.*

—Em sentido mystico, ser a figura. — *A immolação do cordeiro pascal* figurava *a immolação de Jesus-Christo sobre a cruz.* —*A pomba* figura *o Espirito-Santo.*

—*V. n.* Fallando das cousas: Estar em harmonia; haver conveniencia. — *Estes dous quadros* figuram *bem aos lados d'essa estatua.*

—Existir, estar collocado. — *O seu nome não* figura *mais na lista dos candidatos.* — *Este retrato deixou de* figurar *na galeria dos homens uteis á sua patria.*

—Figuradamente: Representar um certo papel d'importancia. — Figurou *honrosamente nos ultimos acontecimentos.*

—Apparecer com distincção. — *Ha muito tempo que* figura *na côrte.*

—Termo de Musica. Dar aos sons harmoniosos uma figura de melodia, ligando-os por sons intermediarios.

—Figurar-se, *v. refl.* Imaginar, parecer. — *Quando se desce um rio,* figura-se *que as suas margens se movem em sentido opposto.*

—Estar representado. — «As sete pedras, que o Altissimo mostrou ao Propheta Zacharias, em que se figuravaõ sete principados, eraõ dottadas de sete olhos; para mostrar, que as torres do dominio, se seguraõ na basis da Vigilancia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 156, § 4. — «Em outras se figurava a Cabeça de hum Varaõ [illegible] com os cabellos soltos, e espalhados ao vento; tambem se tratava do Sol, mostrando por elle, que não ha lugar na terra por distante, ou escondido, aonde naõ cheguem os Rayos daquelle Planeta [illegible] cabellos; e pella falta da barba, a immutabilidade da sua Luz, por ser sempre a

mesma; nem exprimentar na sua idade, o caduco das nossas, que pella mudança das barbas se distinguem.» Idem, Ibid., § 5.

—Representar-se. —«Mas o naõ aproveitar-nos tanto como puderamos, nasce primeiramente de que naõ acompanhamos a Oraçaõ com mortificaçaõ: e porque o monte da myrrha, em que se figura a mortificaçaõ he mais difficultoso de subir, do que o outeiro do incenso, em que se figura a Oraçaõ, naõ nos determinamos, como a alma santa, a subir hum, e outro: *Vadam ad montem myrrhœ, et collem thuris.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 11.

FIGURARIAS, *s. f. pl.* Momos, gestos, que algumas pessoas fazem ás crianças para divertil-as, entretel-as.

FIGURATIVA, *s. f.* (Etymologia de figurativo). Termo de Grammatica grega. A letra caracteristica de certos tempos dos verbos, e, particularmente, do futuro e do perfeito, e que serve para os figurar ou formar, assim como os outros tempos que derivam d'aquelles.

—Igualmente chamamos figurativa a ultima das letras radicaes: assim, no verbo *lou-v-ar,* o *v* é a figurativa, por que é sempre ella que precede a terminação do verbo em todos os seus tempos, numeros e pessoas.

FIGURATIVAMENTE, *adv.* (De figurativo, com o suffixo «mente»). Symbolicamente. De um modo figurativo. — *Representar o paiz* figurativamente.

FIGURATIVO, A, *adj.* (Do latim *figurativus,* de *figurare,* figurar). Que representa a figura, a fórma de um objecto. — *Carta* figurativa.

— Que serve de figura, ou symbolo.— *O cordeiro pascal é* figurativo *da humanidade de Christo.*

† **FIGURAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do italiano *figurabile*). Susceptivel de tomar, de receber figuras, de poder ser representado por figuras.

— *Corpo* figuravel. — *Materia divisivel e* figuravel.

FIGURILHA, *s. de 2 gen.* Diminutivo de Figura. Termo popular. Pessoa de má figura, manequim.

FIGURINHA, *s. f.* Diminut. de Figura.

FIGURINHAS, *s. f. plur.* Termo de pintura. Pequenas figuras no fundo dos retabulos.

FIGURINO, *s. m.* (De figura). Termo de pintura. Estampa em pequeno ponto, representando homem, mulher ou criança, para mostrar a feição, o trajo, os enfeites da moda.

— Que serve para mostrar o uniforme de fardamento militar.

† **FIGURISMO**, *s. m.* (De figura, com o suffixo «ismo»). Systema dos que consideram o Antigo Testamento como a figura do Novo.

FIGURISTA, *s. de 2 gen.* (De figura). Aquelle que molda figuras em gêsso.

— Termo de theologia. O que professa o figurismo.

— Pessoa que explica a historia por figuras ou symbolos, que expõe, narra os successos por meio de figuras.

FIINDA, *s. f.* Termo antigo. Fim, conclusão; clausula final de uma carta, d'um officio, por ex.: Deus Guarde a V. Exc.ª, Exc.^mo^ snr. F...

FIIR. Vid. **Acabar.**

1). **FILA**, *s. f.* (Do latim *filum,* fio, linha). Série de cousas ou de pessoas dispostas uma a uma sobre a mesma linha, umas após das outras.

— Fila *de carruagens.* — Fila *de estudantes.*

— Figuradamente: **Fila** *d'idéas.*

— Termo militar. Ordem dos soldados postos um atraz do outro.

— *Cerrar as* **filas.** Estreitar o espaço entre ellas, aconchegar-se.

— Item. Aproximar se á medida que os soldados rareiam nas filas.

— *Chefe, cabo de* fila. O que está no couce da fila.

— Fila *de cães.* Matilha de varios cães, que vão ajoujados para a caça.

2). **FILA**, *s. f.* Acção de filar, segurar, apprehender.

— *Cão de* fila. Cão grande e bravo, muito valente, que não larga a presa que agarra com os dentes. Antigamente dizia-se: *cão de* filhar, em vez de filar, ou de fila.

FILAÇA, *s. f.* Fio de linho.

FILACTERIAS. Vid. Phylacterias.

FILADO, *part. pass.* de Filar. Açulado, aferrado pelo cão de fila.

FILAGRANA. Vid. Filigrana.

FILAMENTO, *s. m.* (Do latim *filare,* fiar, de *filum,* fio). Fio comprido e delgado como o que se acha no linho. — *Os* filamentos *das plantas.*

— Termo d'anatomia. Orgão ou restos de orgão, delicado e comprido, formado de fibras ou tubos.—«A primeira he certa membrana, a que chamão Pericraneo, a qual existe logo abaixo da membrana carnosa, e veste o craneo, que he dura, e solida substancia: nasce da *dura mater* que pellas sutturas da cabeça distribue, e manda para a parte de fóra muytas fibras, e filamentos; os quaes ao despois unidos formão esta tal membrana, que tambem serve de ter suspensa, e pendula a *dura mater* ao craneo pella banda de dentro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 22.

FILAMENTOSO, A, *adj.* (De filamento). Termo d'Historia Natural. Que tem filamentos. — *Casca* filamentosa.

—Termo de Anatomia. *Tunica* filamentosa; a membrana caduca depois da sua expulsão.

FILANDRAS, *s. f. pl.* Longos fios brancos que, no outono, se vêem fluctuar no ar.

—Fibras compridas, e coriaceas, que se acham nas carnes dos animaes.

—Fios que existem em certos legumes, como na ervilha e feijão vagens, e que os torna desagradaveis.

—Termo de Veterinaria. Carnes que, crescendo muito acima da chaga se oppõem á cicatrisação.

—Termo de Falcoaria. Doença das aves de preza, que consiste n'um deseccamento de certas partes de sangue, extravasado por alguma ruptura e coagulado em fórma d'agulha.

—Nome dado, nos mesmos animaes, a certos nervos que gerando-se no papo, ou em torno do coração, do figado ou do pulmão, os incommodam muito.

—Termo de marinha. Plantas do mar que, adherindo-se em massa á carina de uma embarcação, fazem com que esta marche mais vagarosamente.

FILANDROSO, A, *adj.* (De filandras). Que tem filandras; fibroso. — *Carne* filandrosa.— *Legumes* filandrosos.

—Termo de pedreiro. Diz-se do marmore, da pedra que tem veias á maneira de filamentos.

FILANTROPIA. }
FILANTROPICO. } Vid. Philantr.
FILANTROPO. }

FILAR, *v. a.* Estimular, açular o cão de fila a aferrar (pouco usado neste sentido).

—*V. n.* Aferrar o cão com os dentes na presa.

FILARÊTE. Vid. Filerête.

FILARGIRIA, FILARGUIA. Vid. Philargyria.

FILASTERIAS, ou **FILATERIAS.** Vid. Philacterias.

FILASTICA, *s. f.* (Do latim *filum,* fio, e *stiga,* convexo). O fio ou estôpa que se tira dos cabos das amarras destorcidos, a que se dá o nome de mialhar, do qual se faz os arrebens.

FILATORIO, *s. m.* Fiação.

—*Machina de* filatorio; machina empregada na fiação de seda.

FILATORIO, A, *adj.* Que pertence á fiação. — *Apparelho, machina* filatoria.

FILAUCIA. Vid. Philaucia.

FILEIRA, *s. f.* (De fila, com o suffixo «eira»). A ordem dos soldados dispostos em linha, os hombros a hombros.—*Abrir* fileiras.

—Fila.—«E por fóra desta gente de cavallo estavaõ outras quatro fileiras de gente de pè tambem de Bramàs, em que havia mais de vinte mil homens, e tudo o mais que restava do campo, que era gente sem conto, estavaõ postos por sua ordem em suas Capitanias com muyta soma de guiões, e bandeyras ricas, e muyta diversidade de instrumentos que se tocavaõ, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror, e espanto, naõ havia ninguem que se pudesse ouvir, nem entender com ella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

—Figuradamente: Fileira *d'arvores*. —Fileira *de tochas*: em linha recta, em seguimento umas as outras.

FILELE, *s. m.* Tecido de lã da Barbaria.

FILERETE, *s. m.* Instrumento de marceneiro, semelhante a junteira, e que corta da parte direita do corpo.

—Fileretes, *plur*. Termo nautico. Da-se este nome ás rêdes que vão pela borda do navio, dentro das quaes se mettem saccos de pennas, ou d'aparas de cortiça, para embaçar as balas no tempo da peleja.

FILETE, *s. m.* (Do provençal *filet*, diminutivo de *fio*). Termo de artes. Diz-se dos diversos ornamentos longos e delicados.—*Um* filete *em volta da moldura*.

—Parte saliente sobre as peças de relojoaria.

—Termo d'Architectura. Membro de moldura o mais delicado; listrão.

—Filête *da toalha*. Circulo em fórma de torcido, que remata a toalha de freira, pela borda que vae junto ao rosto.

—Da-se tambem o nome de filête a volta espiral do fuso, ou parafuso.

—Termo de Botanica. A parte delgada do estame, a que sustenta ou sustem a anthera.—*Os* filêtes *d'esta flor são quasi sésseis, isto é, muito curtos*.

—Termo de Anatomia. Diz-se das ramificações mais tenues dos nervos.—Filêtes *nervosos*.

—Pequena quantidade d'um liquido que escorre.—*Um* filête *d'agua*, por comparação com um fio delgado.

FILHA, *s. f.* (Do latim *filia*). Pessoa do sexo feminino, em relação a seu pae e sua mãe ou a um dos dous.—Filha *legitima*.—Filha *natural*.—«A vós, dom Rosuel, herdeiro do estado de Beicar, vosso pae com a senhora Dramaciana, filha do duque Tirendos: Belisarte, vosso irmão, com a senhora Dionisia, filha d'el-rei d'Esperte. A vós, Dramaiante, com a senhora Clariana, filha de Ditreo, principe de Hungria. A vós, Frisel, herdeiro do ducado de vosso pae, com a senhora Leonida, filha do duque de Pera.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 151.

> Estando o pae em tal angustia pôsto,
> Divinamente a *filha*, inspirada,
> Lhe assegurava com sereno rosto
> O que com esta poderia embaixada.
> Dizendo que se o Inglez levava gôsto
> D'ella com seu herdeiro ser casada,
> Primeiro lhe mandasse doze donzellas,
> Do Reino as mais illustres, as mais bellas.
>
> CAM., OITAVAS.

—«O qual querendo satisfazer aos serviços e ajudas que lhe o conde dom Anrique nesta guerra dos mouros tinha feito e dado, nã achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que aceitallo por filho, dandolhe por mulher a sua filha dona Tareija: e em dote, todalas terras que naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania que ora he Reyno de Portugal, com todalas mais que elle podesse conquistar delles.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«Depois em tempo delRey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cõ a Raynha domna Ioanna filha delRey dom Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia que a leuou a Castella, ouue delRey dom Henrique estas ilhas das Canareas per doaçaõ que lhe dellas fez, e elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, e o Marquez as vendeo ao Infante dõ Fernando irmaõ delRey dõ Affonso.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Benomatàpa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, porem a primeira he senhora de todas posto que seja a maes baixa em linhàgem, e o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: e quando vem no tempo das sementeiras e recolher as nouidades, a Raynha vae ao campo com ellas approueitar sua fazenda, e tem isto por grande honra.» Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«E porque não se pode amar huma molher feita assim, torno a perguntar a V. S.? Porque he filha de hum Cosinheyro, e irmãa de outro? Se o Principe A*** amasse o Pay, ou o irmão de Antonia, que he cousa usual e manual no Paiz natalicio de V. S. póde ser que V. S. lhe achasse mil graças, e mil escusas, mas porque ama a irmãa, e a filha, diz V. S. estando nos seus cinco sentidos que não tem desculpa alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 54.—«Quer dizer. *Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Aqui está sepultada Annia Galla, ou Galeria, filha de Marco, que morreo de doze annos, sejate a terra leve.*» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Forão estes Judeos, e outros que Adriano mandou andando o tempo, muy malquistos, não só naturaes Espanhoes que ja em muitas partes crião em Jesu Christo, e os abominavaõ, como a seus crucificadores, mas ainda dos mesmos Judeos antigos, que vendoos ser taõ gèralmente odiados, se apartavaõ delles, e não queriāo viver juntos, nem contrahir casamentos com seus filhos, e filhas, e como pelo tempo adiante crescesse muyto a Fè Catholica, e se convertesse alguns dos judeos antigos, concediaõlhe os Governadores, todos os privilegios e liberdades.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Succedeolhe no Reyno sua filha Amalasunta, mulher dotada de tantas virtudes e dons naturaes, que não acabaõ os Autores de igualar nella, os muytos merecimentos com sua pouca ventura; porque ficandolhe hum menino, chamado Athalarico, avido de seu primeiro marido Eutharico, que ella criava como filho, e sucessor de taõ poderoso Reyno; e vindolhe a morrer por algumas desordens, em que o metèraõ certos Godos, pouco amigos do serviço de Amalasunta ella.» Ibidem, liv. 6, cap. 11.—«E visse a perfeiçaõ de que a dotára a natureza, a fez bautizar (depois de bem instruida nas materias de nossa Fè) e a recebeo por mulher, esquecido da palavra dada ao Conde, e dos grandes merecimentos da filha, a quem este casamento tirou as esperanças de reynar, ficando no paço servindo de dama, então e agora, he costume de todas as filhas dos grandes Senhores de Espanha.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«E Fernaõ Lainez, que casou cõ Dona Eló, filha de Gonçalo Trastamiz da Maya, senhor das terras que ha entre-Douro e Minho, com este nome de Maya, de quem ouve Lain Nunez, de que naceo Diogo Lainez, Pay do Cide Ruy Diaz, em que tambem temos parte por ser bisneto de Portugueza.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Fernaõ Lainez, que casou com Dona Ximena Nunez, filha de Nuno Alveres, Conde das terras da Maya, e da Condessa Dona Gontoda Goterrez, dos quaes naceo Alvaro Fernandez Minhaya, chamado de Castro, por ser senhor da Villa de Castro Xerez em Galiza, e ter nella, ou muy perto della seu Solar conhecido.» Ibidem.—«A fama destas conquistas, e obras maravilhosas de Dom Thedom, que o Mundo apregoava com o encarecimento devido, chegou à noticia de Ardinga, filha de Alboazem Rey que então era de Lamego, e lhe obrigarão a vontade de modo, que sem considerar o perigo a que se offerecia, e as duvidas da vontade alheia.» Idem, Ibidem, cap. 25.—«Que sahindo juntos pelo mundo a ganhar fama, levaram os escudos brancos, e com elles chegáram ao Reyno de Castella, e ajudaram a ElRey D. Affonso o Sexto contra os Mouros, e pelos galardoar os casou com tres filhas.» Diogo de Couto, Decada 4, *Epistola*.—«O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, e com hum insulto taõ affrontoso, levantando as mãos, e com os joelhos em terra lhe disse chorando: *Peço-te senhor por reverencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem sem macula de peccado algum, como confeço, e creyo segundo o que delle tenho sabido, e ouvido, que me não tomes minha* filha, *porque morrerei de paixão*.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 191.—«E se quizeres o dote que lhe dey, com tudo o mais que me fica em casa, e a mim por captivo, eu to darey logo com tanto que me deyxes minha filha ser mulher de seu marido, porque não tenho ja outro bem neste Mundo, nem o quero em quanto viver.» Ibidem.—«E com isto pegou da filha Diogo Soares, vendo que o triste do velho todo banhado em lagrymas pe-

gava de a filha, sem lhe responder a elle palavra, disse bradando para o Capitaõ da sua guarda, que era hum Turco: *Mata, mata este perro;* e arremetendo o Turco com hum terçado para matar, o coytado do velho lhe fugio, e deyxou a filha toda descabellada nas mãos de Diogo Soares.» Ibidem.

—Filha *adoptiva.* Menina ou mulher que é adoptada como filha, ou aquella a quem se prestam todos os cuidados inherentes aos parentes que ella perdeu. —«Com rezão me pondes nome de Pay (disse Cathelio) porque deixando a supersticiosa ley d'Christãas, vos prometo de vos aceitar por filhas, e vos casar, e pór em estado de taes, que a tudo me obrigará, o muyto amor que vos cobrey, na hora que aparecestes em minha presença.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

—Filha *em Jesus Christo.* Diz-se d'uma religiosa relativamente á superiora ou fundadora da ordem.

—Idem. Filha *em Jesus Christo.* Titulo dado pelo papa á rainha de França, fallando d'ella.

—Figuradamente: *A lei,* filha *do ceo.* —*A superstição,* filha *da ignorancia.*—«A legitima nobreza he filha da verdadeira virtude; porque a honra he hum como synonimo da honestidade: e como toda a Sciencia dispende o util, contem o jucundo, e segue o honesto; sendo nobre o virtuozo, fica duas vezes nobre o scientifico; porque com duas honras nobilitado; huma que lhe vem por virtude da Sciencia; outra que se lhe diriva da essencia da virtude.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 249, § 80.—«Na verdade, que he esta Maxima taõ filha do Lume natural, que ainda hum nescio se naõ atreveria a negar, que ha Deos; por isso explicando Sancto Augostinho aquellas palavras do Psalmo: 2. *Dixit insipiens in corde, suo non est Deus;* dis com a aquilina viveza de que foi dotado; que o Nescio quando negava a Deos era so com o coraçaõ, e naõ com a boca; porque semelhante absurdo, ainda em hum ignorante, se pode haver atrevimento para conceberse, naõ ha de haver resoluçaõ para proferir se: 3. *Ideo* (dis o Sancto) *dixit in corde suo; quia hoc nemo audet dicere, etiam si ausus fuerit cogitare.*» Idem, Ibidem, pag. 279, § 2.

—Poeticamente: *As* filhas *de Memoria;* as Musas.

—*As* filhas *do Inferno;* as Furias.

—Em estylo elevado, a que provém, ou é originaria de...—*A* filha *dos Cesares.*—*As* filhas *do Egypto.*—*As* filhas *de Sião.*

> [illegible]
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—Em linguagem biblica: Filhas *de Belial;* as mulheres idolatras, e tambem as mulheres sem pudor.

—Filhas *christãs.* As que professam o christianismo, que vivem segundo a lei de Christo.—«A nobreza de nossa geraçaõ (respondeu Santa Genebra, tomando a mão por todas) he a propria de que tu te prezas, por sermos todas nove tuas filhas, a condição de nossa vida he sermos Christãas, da qual nos prezamos mais, que do sangue Real de nossos antepassados.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

—Filha *catholica.* A que pertence ao catholicismo.

> Estranhava o fazer ajuntamento
> Da catholica *filha* co'hum gentio;
> Pois nem a Lei de Christo o permittia
> Nem Christã Lei o admittiria.
>
> CAM., OITAVAS.

—«Ahi estava o servo de Deos Elipando Bispo da mesma Cidade, e o Sacerdote Eseno, com outros muytos, que serviaõ nas obras, chorey com elles a cõmum afflição, e o direito dos Emperadores perdido jà em Portugal, elles me escrevem da boa esperança em que vivem, pelo casamento de Cindasunda, filha de Herminerico, que he Catholica, boa, e piedosa senhora: Do que suceder vos farey sabedores.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.

—A que se considera, que se ama ou estima como se fosse sua filha.—*Escuta-me,* filha *minha, tens em mim um segundo pae.*

—Diz se do que é produzido por...—*A miseria é* filha *do vicio.*

—Filhada, tomadia (antiquado), desembarque.—«Sentio o Conde, que a filha da terra, que os Mouros fezerom na Almina, nom era de tanto dapno pera a Cidade, como seria se sahissem pelas outras partes da praya; e porém teve sobr'ello bom avisamento.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 459.

—Propria.—«Na verdade parece que estas acçoens saõ filhas, mais de hum racional estudiozo, do que de hum instincto boçal; porém o Elephante lá tem suas conveniencias grandes com o politico discurso dos homens, como dis Plinio: 4. *Elephas proximus humanis sensibus.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 97, § 12.

—*Cão de* filha, se dizia antigamente, por *cão de* fila.

—ADAG.: «*A boa* filha *duas vezes vem para casa.*»—«*Dai-me mãi acautelada, dar-vos-hei* filha *guardada.*»—«*Mãi, e* filha *vestem huma camisa.*»—«*Herdade por herdade* filha *na velha idade.*»—«*Mãi aguçosa,* filha *preguiçosa.*»—«*Mãi, que cousa he casar?* filha, *fiar, parir, e chorar.*»—«*Levar má noite, e parir* filha.»—«*Ao peixe fresco, gasto-o cedo, e havendo tua* filha *crescido, dá-lhe marido.*»—«*Casa o filho quando quizeres, e a* filha *quando puderes.*»—«*Quem casa* filha, *depennado fica.*»—«*Quantas vezes te ardeu tua casa? quantas casei* filhas.»—«*Qual é Maria, tal* filha *cria.*»—«*Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela* filha.»—«Filha *desposada,* filha *apartada.*»—«*De bons e melhores á minha* filha *venham.*»—«*A* filha *farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.*»—«*Soffre a* filha *golosa, e muita feia, mas não janelleira.*»—«*A homem ventureiro, a* filha *lhe nasce primeiro.*»—«Filha, *nem nasça, nem morra.*»—«*De boa* filha, *boa fiandeira.*»—«*Minha* filha *Tareja, hum diabo a toma, outro a deixa.*»—«*Minha* filha *Tareja, quanto vê, tanto deseja.*»—«*Queres conhecer tua* filha, *olha-lhe a companhia.*»—«*Quem não tem* filha, *não tem amiga.*»—«*Ora pela pêra, ora pela maçã, minha* filha *nunca é sã.*»

FILHAÇÃO, *s. f.* (De filha, com o suffixo «ação»). Termo antigo. Filiação.

FILHADA, *s. f.* Termo antigo. Tomadia.—«E quanto he pelas forças, e dannos, e malfeitorias, e filhadas do tempo passado, mandamos, que sejam corregidas, e emmendadas com as penas em tresdobro, e seisto, e nove dobro pela razom, e maneira, que dito he, sem outra mayor, nem mais grave.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 15.

—*Fazer penhora,* filhada *e apprehensão;* tirar os bens do poder do penhorado. (Esta phrase do antigo fôro, muito empregada nos autos de penhora, esta hoje em desuso).

FILHADALGA. Vid. Filhodalgo.

FILHADO, *part. pass.* de Filhar. Adoptado, perfilhado.

—Tomado por força, agarrado, aferrado.—«Caa mandou, que cincoenta de cavallo, e cento de pee, nom tevessem outro cuidado, senom guardar todalas partes per onde os Mouros podessem tomar alguma posse da terra, aalem daquella, que jaa tinham filhada.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 459. —«E destas contias suzo ditas a parte, a que pertencer, seja entregue do cambo, e preço da cousa, que lhe foi, ou for filhada, e as outras partes sejam pera nós, como dito he, pera as mandarmos dar, e despender hu nossa merce for; e sejam logo recadadas, e recebidas por aquelles, a que nós mandarmos para correger os ditos dannos, e malfeitorias.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 15.—E esto mandamos fazer, porque avemos per enformaçom, que esses, a que as cousas som filhadas, fazem quitaçom aas vezes per rogo, aas vezes com prema, e medo,

que ham daquelles que as ham de pagar.» Idem, Ibidem.

— S. *m.* O que foi tomado. — «E no que tange outro sy aas pessoas de cada hum dos ditos Condes, e Almirante, e riquos homees, seendo em culpa d'alguns dâpnos, ou malfeitorias das sobreditas, mandamos, e estabelecemos, que pela primeira vez por qualquer cousa, que seja filhada per qualquer de sua companha per seu consentimento, de dez libras acima contra a nossa defeza, e Hordenaçom, se nom pola maneira suso dita, que pola primeira vez percam as quitaçoões, que de nós teem, e paguem o seis dobro do que assy for filhado, e desto aja a parte, que acuzar, por o filhado, ou dâpno, que lhe for feito.» Ord. Affons., Liv. 2, Tit. 60, § 11.

FILHADOIRO, A, *adj.* Termo antigo. Que é capaz de ser tomado, recebido.

— Recebendo. — Em Eluc. de Viterbo.

FILHADOR, *s. m.* (Do thema filha, de filhar, com o suffixo «dôr»). O que furta, ou toma á força. — «Que nom seja alguum tam ousado de roubar, nem filhar bitalhas, nem outras cousas, que primeiro per outrem forem filhadas, sob pena de lhe cortarem a cabeça; nem outro sy nenhumas outras mercadorias, ou cousas quaesquer, que venham pera refrescamento da hoste, sob a pena suso dita: e aquelle que o fezer saber ao Conde-estabre, ou ao Marichal de taes roubadores, ou filhadores, haverá mil reis por seu trabalho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 43.

1.) **FILHAMENTO**, *s. m.* (Do thema filha, de filhar, com o suffixo «mento»). A acção de filhar, de tomar por força. — «Demais asten-te do filhamento das cousas Santas, a cujo defendimento o departidor, e dador de todolos Regnos cingio-te d'espada temporal, para fazer direito.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 1, art. 38.

2.) **FILHAMENTO**, *s. m.* (De filho, com o suffixo «mento»). Termo antigo. Filiação; adopção d'alguem por filho.

—*Livro dos* filhamentos. Aquelle em que el-rei mandava lançar os nomes das pessoas, que elle filhava ou adoptava com fóros de fidalgo, moço fidalgo, por seus criados, cavalleiros, escudeiros, etc.

1.) **FILHAR**, *v. a.* Termo antigo. Tomar por força, aferrar. — «E por esta Ley, que suso estabelecemos, nom entenderes tolher aos Fidalgos, nem lhes embargar d'auer, e filharem nos lugares as suas maladias, e nas Comarcas, de que se sempre assy usou, e custumou, de elles, e os de que elles decendem d'antigamente, e sem outra torna, e embargo filharem, e mandarem filhar os carneiros, e as outras viandas, quando as ouverem mister pera seu mantimento, sem outro embargo, e dâpno, e sem outro mal fazer.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 9. —«Pagando logo o preço dellas em dinheiro, ou poendo penhor por ellas, que valha o dobro do preço, que por ellas devam de dar, por essas cousas, que assy filharem, ou mandarem filhar.» Idem, Ibidem. —«E em outra guiza passando esses Fidalgos esto, ou nom ho querendo assy guardar, ou nom pagando, ou nom poendo penhor polo que assy filharem, hajam a pena suso dita, que por nós he posta aaquelles, que as cousas filham per authoridade de justiça, e por ellas nom dam os dinheiros, nem pooem o penhor na maneira que em este caso avemos dito.» Idem, Ibidem. —«E esto todo se entenda no tempo, em que as armas forem defesas; e acontecendo, que a defesa das armas seja levantada, como he ao presente, entom as nom filhe a ninguem, salvo trazendo-as de noute aas deshoras, ou de dia, fazendo com ellas o que nom devem, ca entom as perderom, e serom demandadas sob as penas, e clausulas suso ditas.» Idem, liv. 1, tit. 30. —«E se o devedor, que lhe deve a divida, ouver outros beens, filhem-lhos, e aja per elles sua divida aquelle, que diz que a sua divida he primeira, e nom seja embarguado aquelle, que venceo a divida por nenhuma destas rezoens.» Idem, liv. 3, tit. 97.

—*Cão de* filhar, vulgarmente *cão de* fila. Vid. Fila.

2.) **FILHAR**, *v. a.* (De filho). Adoptar como filho, perfilhar.

—Por extensão: Admittir como afilhado, como membro da familia.

—Tomar para serviço do rei, e das pessoas reaes, lançando no livro dos filhamentos os nomes das pessoas a quem o rei filhava e concedia certos fóros e dignidades. —Filhar *em fôro de fidalgo, de cavalleiro, de escudeiro,* etc.

—Receber. —Filhar *muitas mulheres.*

—Filhar *pendença;* fazer penitencia.

3.) **FILHAR**, *v. n.* (De filho, com significação de rebentão, gomelheiro). Brotar, deitar filhos. —*As videiras, as canas de assucar* filham *quando lançam muitos gomos.* — As plantas *refilham*, quando, depois de cortadas, lançam das soqueiras novos gomos ou pimpolhos, cada um dos quaes dá origem a uma nova haste.

† **FILHARADA**, *s. f.* Termo familiar, e collectivo. Grande numero de filhos. — *Este homem está coberto de* filharada; *tem uma* filharada *immensa a sustentar.*

FILHEIRO, *adj.* (De filho, com o suffixo «eiro»). Que tem filhos muito a miudo; diz-se do homem casado que tem filhos cada anno.

FILHENTO, A, *adj.* Prolifico, que propaga mui facilmente a sua especie, que produz muitos filhos. —*Homem, mulher* filhenta.

FILHICIDIO, *s. m.* (De filho, e do latim *cædere*, matar). O acto de matar o filho. Vid. Infanticidio.

FILHINHA, *s. f.* Diminutivo de Filha.

FILHINHO, *s. m.* Diminutivo de Filho. Expressão de ternura. —*Meu caro* filhinho. —Filhinho *de minh'alma.*

> Deo signal a trombeta Castelhana
> Horrendo, fero, ingente, e temeroso:
> Ouviu-o o monte Artabro: e Guadiana
> Atraz tornou as ondas de medroso:
> Ouvio-o o Douro, e a terra Transtagana:
> Correo ao mar o Tejo duvidoso:
> E as mães, que o som terribil escutaram,
> Aos peitos os *filhinhos* apertaram.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 28.

—«Huma tal resposta pouco esperada foi hum rayo que despertou Valentim. Penetrado de dôr e de confusão, chorou, e abraçou affectuosamente o filhinho que lhe dava hum documento tão sabio, e instructivo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 58. —«Aqui neste passo esmoreceu a Nhay Canatò mulher do Chaubainhá por duas vezes, com todas as mais de que hia cercada pelo que foy necessario descerem-no a elle da elefanta, em que hia para a consolar, e animar, o qual em a vendo deytada no chaõ como morta abraçada com todos os seus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, e levantando os olhos ao Ceo, disse com muitas lagrimas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150. —«E tornando de novo a tomar os filhinhos nos braços, depois de lhes dar muytos beyjos nos rostos, como que se despedia delles, espirou no collo da mulher sem bullir mais comsigo, a que o algoz acodio com muyta pressa, e a pendurou na forca da maneyra das outras, o que tambem fes aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra, que a triste da mãe ficava no meyo.» Idem, Ibidem, cap. 152. —«Homens sustentaõ grande [illegible] de cavallos, e cães, e passaros; (e ja houve tal, que se naõ contentava com menos que cinco mil cães de caça e outros naõ tem para tapar a boca dos filhinhos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 352.

1.) **FILHO**, *s. m.* (Do latim *filius*). O menino, a criança do sexo masculino, relativamente ao pae ou á mãe. —«Se D. Duardos não vira, que pera capitão não era bem aventurar-se tanto, tão invejoso era de vitorias grandes, que não deixára aquellas a seu filho: mas por ver em que estado estava o [illegible] a porta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. [illegible] —«Parece que assi como em o velho testamento lemos que Deos nam consentio que Daniel sendo a [illegible] se templo por ser [illegible] mãos tintas de sangue [illegible] ras que teve, [illegible] terial lhe [illegible] Salomão seu filho por ser Rey [illegible] e limpo deste sangue: assi peramitio estar esta parte [illegible]

mundo tantas centenas de annos encuberta e escondida.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2. — «Vasco da Gamma como vio nesta pratica, e em outras, ser homem experto e que sabia particularmente dara razão das cousas daquellas partes, começou de o consolar: e que quanto ao filho, e fazenda que dezia ficarlhe em Goa, que se naõ agastasse.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 11. — «O qual despois que espedio a embaixada que dissemos em busca delle, confiando nas palauras do Bramemane e em leixar tres refens como erão o filho e o sobrinho e o irmão: deulhe logo licença que fosse a terra cõ recado a elRey.» Idem, Ibidem. liv. 6, cap. 7. — «E porque alguns fidalgos falando por estes capitães lhe dizião que elle os deuia castigar e não mandar a este Reyno com tal infamia diante d'elRey respondeo que elle tomaua este caso não por parte da honra de seu filho, mas da bandeira das armas d'elRey seu senhor, e que per ventura sua Alteza, como tinha maes perfeito juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria castigar os seus capitães, senão com as penas que lhe elle desse, porque em suas Ordenações não achaua posto este caso pera conforme a elle o castigar.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4. — «O qual Torunxa leixou estes filhos, Magdeguel, Xabadim, Saigel, e Xaiez e todos reinarão huns em defeito de filhos dos outros: o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meyo.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2. — «E o Praconsul alargou tanto a mão em usurpar o alheyo, e avexar os povos, que tornando a Roma com a informação de suas obras, o acusou no Senado seu proprio filho, e foy desterrado pera a Ilha de Amorgo, que he huma das Cicladas do mar Egeo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «Esperando os bons principios deste Rey, e a bondade dos primeiros cinco annos de seu governo, em que S. Isidoro dá fim a sua historia, não acabando de louvar a grandeza de suas virtudes, e as boas esperanças de seu filho Recimero, que jà tinha tomado por companheiro no Imperio, querendoo confirmar em vida na sucessaõ do estado, e ouvir pouco depois os vicios, tiranias, e animo apoucado, com que veyo a perder o Reyno.» Idem, liv. 6, cap. 21. — «Deixando o Povo taõ lastimado desta maldade, que levantàrão por Emperador a Constãte, filho do mal logrado Cõstantino, e cortando a lingoa a Martina, e a seu filho os narizes, os mandarão desterrados para Capadocia: gastandose em todas estas mudanças menos de tres annos, sabio Constante muy diferente do que se esperou em seus principios, porque seguio em cõpanhia de Paulo Patriarcha de Constantinopla a heresias, do que negavão duas vontades em Christo.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «Condenando o segundo por nome Pinielo com sete filhos seus a perder a vida, tendo consideração no rigor do castigo ao grande comprimento em que poz as cousas do Reyno.» Idem, liv. 7, cap. 14. — «Deste anno atè o de Christo, 937, que foraõ, 187 de restauração do Reyno, não acho lembrança particular de cousa succedida neste Reyno, senão de huma doação que certa senhora Christãa por nome Justa, com dous filhos seus, chamados Laulando, e Andre, o primeyro dos quaes era Sacerdote, fazem a Theodorico Abbade de Lorvaõ, de todos os bens que tinhaõ na villa de Souzela de que eraõ senhores, e por esta doaçaõ, e titulo a tem o Mosteyro atè nossos tempos; sua data he aos 28. de Mayo era 975. que vem a ser anno de Christo, 937.» Idem, Ibidem, cap. 20. — «Alèm deste filho concebido por milagre, e particular mercê de Deos, ouve o Conde Goterre Arias da Condessa Iduara outros dous filhos, chamados Dom Afonso, e Dom Nuno de Cella nova, do ultimo das quaes naceo Dom Sancho Nunez de Barbosa, genro que foy delRey Dom Afonso Henriquez, casado com sua filha Dona Taresa Afõso.» Ibidem, cap. 24. — «Vendoo lhe deu conta da visaõ Angelica, que tivera, e do fruito de bençaõ que nella se lhe prometera, acreditando tudo o successo do tempo em que concebeo aos vinte quatro de Fevereiro hum filho, de que Deos alumiou aos vinte e seis de Novembro, enchendo os pays, e amigos, e vassalos de contentamento, vendose huns com filho que os herdasse, outros com amigo que os favorecesse, e outros finalmente com senhor que os governasse.» Ibidem, cap. 24. — «Trazia o Infante consigo jà neste tempo seus dous filhos Dom Trastamiro Alboazar, e Dõ Ermigio, ou Ermiro Alboazar, avidos em D. Ilena Godez, filha de Dõ Gondinho das Asturias, em cujos descendentes andou muitos annos adiante o senhorio destas conquistas.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Teve Ducas o Imperio sete annos e meyo, entre cobarde e avarento, Catholico e piedoso, cõ que se contrapassavaõ vicios e virtudes entre si de maneira, que naõ foy demasiadamente grave de sofrer aos subditos o modo de seu governo, e sentindose mortal de certa enfermidade, deixou nomeados por successores seus filhos, Michael, Andronico, e Constantino, debaixo da tutoria de Eudoxia sua mulher, que temerosa de alguma conjuraçaõ contra os filhos, se casou com hum valeroso Capitaõ chamado Romano Diogenes.» Idem, liv. 7 cap. 30. — «Eu naõ sey que houvesse homens taõ valerosos, os quaes vendo taes apparatos, tantas, e taõ soberbas maquinas, tantos Soldados, e Capitães inimigos, cujos irmaõs, filhos, e paes elles tinhaõ privado da vida, naõ temessem a cruel morte, que de tantas maneyras os ameaçava: mas aquelles homens fechados em huma fraca Praça de madeyra, quanto menos em numero, tanto mais em valor, e esforço, animavam-se huns aos outros, mostrando fazer pouco caso do presente perigo.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 10. — «Veyo hum destes demonios chamados Parcas, rompeo a união, levou a molher, e deyxou o marido na mayor aflição que se póde imaginar com hum filho de dous annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 36.

— Filho *de*; que descende, que provém de, em referencia a pae ou mãe. — «Ordenado este pacto ou concerto, com que se cuidou fazer em França uma aventura igual á do castello d'Almourol, como os filhos d'el-rei, que nas armas precediam todolos do reino, tivessem as vontades postas em outra parte, dispendiam o tempo fóra da côrte, e não entraram nesta aventura.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137. — «E porque esta preza o naõ satisfez (peró que fosse acõselhado que o naõ fizesse) disse aos outros capitaes que a elle lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre aquelles captiuos que leuaua, era huma Moura, e hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometiaõ por si grande resgate.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11. — «Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo tão acerca da partida, mandou el-Rey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o Bispo della dõ Iorge seu irmão, e com palauras da confiança que delle tinha lhe entregou a frota.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «Porem o pouo o naõ consentio porque logo leuantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, que viueo naquelle estado hum anno somente: e tornaraõ aleuantar o passado que aos cinquo annos foi disposto, em cujo lugar aleuantaraõ Habraemo filho de Soltaõ Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, e leuantaraõ a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «E o seu gouernador chamado Mir Habraemo naõ quis fazer Rey e teue o Reyno em seu poder com tençaõ de ficar naquelle estado por filho d'elRey Soleimão ja defunto e primo com irmão deste Alfudail: o qual não leixou maes que hum filho de huma escraua, de que ao diante faremos mençaõ porque despois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa.» Idem, Ibidem. — «Os capitães das cinco velas que cõ elle Jorge d'Aguiar auião de ficar de armada, erão Duarte de Lemos da Trofa filho de Ioão Gomez de Lemos, o qual ia por sotacapitão pera succeder a elle Iorge d'Aguiar por ser seu sobrinho, e

Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco.» Idem, Decada III, liv. 2, cap. 1.

> Foi filho e companheiro do Thebano,
> Que tão diversas partes conquistou:
> Parece vindo ter ao ninho Hispano,
> Seguindo as armas que contino usou.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 3.

> [illegible] de Climene insano,
> [illegible] gentes totalmente,
> [illegible] do trato humano
> [illegible]
> Deixar este cuidado tão ditoso,
> [illegible] triste tão contente:
> [illegible] passa [illegible],
> Tornando para traz, [illegible]
> À natureza o curso pressuroso.
>
> IDEM, EGLOGA 2.

—«Cuja significação he: Que aquelle padrão e memoria se poz, sendo Emperador Augusto Germanico Maximo, filho do Emperador Nerva, que tinha o poder de Tribuno do Povo a setima vez, e seis a de Capitaõ geral.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11. — «Elegeraõ, ou se elegeo a si mesmo, por Capitaõ dos rebelados hum mancebo valeroso e temerario, chamado Eleazar, filho do Summo Pontifice Ananias, que para agravar o animo dos Romanos, fez que senaõ aceitassem no Templo os Sacrificios, que se costumavaõ oferecer pela cõservaçaõ do Imperio e saude do Emperador: donde recrecerão grandes discordias entre Judeos e Romanos, e de huns e outros morrêraõ muytos em Jerusalem, e Cesarea, inda que o pior partido era sempre dos Judeus que com milhares de vidas pagavaõ a de hum Romano.» Id., Ibid., cap. 13.— «Quer dizer: Que a Cidade de Lisboa, chamada por outro nome Felicitas Iulia, dedicou e mandou pôr aquella estatua e memoria a Sabina Augusta, mulher do Emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto, Neto do divino Nerva, e filho do divino Trajano, vencedor de Dacia, a qual dedicação mandou fazer por Marco Gellio Rutiliano, e Iulio Avito Vero, ambos, os quaes devião ser Sacerdotes, ou pessoas muy calificadas, e de grande authoridade na Republica.» Ibidem. — «Não fez Galerio demonstração de contradizer a eleyçaõ de Constantino, antes para o ajudarem no governo das Regioens que tinha a seu cargo, elegeo dous Cesares, a hum dos quaes (chamado Severo) deu o Regimento de Italia, e Africa, e ao outro (que se chamava Maximino filho de huma irmã sua) entregou as Provincias de Oriente; e para si escolheo a Grecia, e Ilirico, e a suprema authoridade sobre as outras.» Idem, cap. 24. — «Na Igreja de Deos succedeo por estes annos ao Summo Pontifice Marcos Julio I do nome, filho de Rustico, natural de Roma, e a governou quinze annos, dous mezes, e seis dias, como quer Platina, com grande santidade, e zelo da ley Evangelica, pela honra da qual, foy desterrado de Roma, Imperando Constancio.» Ibidem, cap. 30. — «O Summo Pontificado veyo por morte de Niculao primeyro ao Papa Adriano, segundo do nome, filho de Valaro natural de Roma, cujas virtudes, e santidade deviaõ o obrigaraõ ao Clero, e Povo Romano, ao eleger por adoraçaõ e aplauso comum de todos, sem aguardarem consentimento dos Embaixadores Imperiaes, que nestas eleiçoens costumavaõ ter a mayor parte.» Idem, liv. 7, cap. 25. — «O Reyno de França tiveraõ successivamente por estes annos Carlos segundo, Odo, filho de Roberto, Carlos terceiro, chamado o simples, Rodolpho, Luiz quarto do nome, filho de Carlos o simples, Lothario sexto, e Luiz quinto do nome, por cuja morte usurpou o Reyno de França Hugo, por sobrenome Capeto, cujos descendentes o possuem atè nossos tempos, como iremos vendo no discurso da historia.» Ibidem. — «Assim foi aquelle filho monstruozo, que nasceo de Roberto Rey de França, e de huma sua parenta muyto chegada, que tinha pescoso, e cabeça de ganço; em castigo do matrimonio, que invalidamente contrahio, e de que ao despois arrependido se apartou, como conta o Cardeal Pedro Damiaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 446.

—*O nascimento do* filho *deve provar-se pelo assento do baptismo.*

—O direito natural, e o direito positivo estabeleceram direitos e deveres respectivos entre os filhos e os paes. Os paes são obrigados a cuidar da educação dos filhos, quer estes sejam naturaes, quer legitimos, e a alimental-os.

—Os filhos devem honra e obediencia a seus paes.

—Os filhos menores reputam-se incapazes de governar seus bens, e por isso dão-se-lhes tutores e curadores.

—Se os paes caem em indigencia, os filhos devem-lhes alimentos; os filhos são *legitimos* ou *illegitimos:* filho *legitimo;* o que é havido de legitimo matrimonio. O filho *illegitimo,* aquelle que a lei não reconhece como legitimo, e póde ser:

—Filho *natural* ou *bastardo:* o que é havido de solteira e solteiro sem parentesco ou impedimento por que não possam casar. — «Ao tempo da morte deste Conde lhe ficarão alguns filhos, dos quaes foy o primeiro Suciro Echiguiz de Samtardão; de quem nasceo D. Aldonça Hermiguiz, que casou com Dona Galla Monis filha de Dom Moninho Fernandez de Touro, filho bastardo delRey Dom Fernando o Grande, que chamarão por de Emperador; e ouve della a Dom Lopo Gomez de Sousa, de quem fallaremos adiante, e a Dona Sancha Gomez que [illegible] Conde de Cella-nova.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

—Filhos *do vulgo.* — Filhos *naturaes.* — «De todas estas gerações a menos fidalga he a gente dos Naires por terem profissão de serem homems de guerras: os quaes sendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opiniaõ delles, podense chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as molheres dos Naireis serem communs aos de suas dignidades.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

—Filho *adulterino.* O que é nascido de uma ou de duas pessoas casadas, isto é, de coito *punivel.*

—Filho *incestuoso.* O que é nascido de um pae e de uma mãe, a quem era prohibido casar-se em consequencia de parentesco ou affinidade. Na phrase da nossa lei é isto o que se chama coito *damnado,* assim como no caso do filho do clerigo ou pessoa de profissão religiosa com voto.

—Filho *adoptivo.* O que se toma sob protecção, e se cumpre para com elle todos os deveres como se realmente fôra filho. — «Sabida em Roma a morte de Trajano, se convertérão as festas em prantos, e a honra que lhe não puderão dar vivendo com demostraçoens de alegria, se lhe deu depois de morto, com estremos de tristeza, no meyo da qual chegaraõ ao Senado Embaixadores de Adriano, pedindo a envestidura do Imperio, como Sobrinho e filho adoptivo (segundo fingio Plotina) de Trajano.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

—Filho *maior,* filho *mais velho,* filho *primogenito;* o que nasceu primeiro. — «Ouuindo isto seu filho maior que tambem na vontade estaua disposto pera receber o baptismo, começou de se queixar com seu pae: dizendo que não lhe negasse aquella merce de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por seu herdeiro, e naõ quisesse ante poer a elle aquelle menino em outros maiores bens.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9. — «Era já morto neste tempo o Cõde Dom Vella; e seus tres filhos, Dom Rodrigo, Dom Diogo, e Dom Iñigo [illegible] a suas terras, e primeiro estado, seguiaõ a corte do Conde D. Sancho, como de seu senhor natural, com tantas mostras de amor, e esquecimento dos aggravos antiguos, que nacendo ao Conde seu filho primogenito Dom Garcia, tomou por compadre a Dom Rodrigo Vella, que depois foy o mayor inimigo, e trèdor, que teve contra si o afilhado, como veremos adiante.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26. — «[illegible] que entaõ se acharaõ alli presentes, que para sua consolação lhe levantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que se fes com [illegible].» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.

—Filho [illegible]

[illegible]

a quem desterrou tirados os olhos; de-

[illegible]

Religiaõ Nicephoro Betuniate: e a este lhe pagou na mesma moeda Aleixo Cōmeno, que ao fim veyo a morrer em idade de setenta annos, cō trinta e sete de imperio, e sem deixar filho herdeiro, que foy Joaõ Cōmeno, e gentes com titulo de Cesares, esteve seu corpo difunto privado de mortalha, e sepultura tanto tempo, que o mao cheiro que dava, fez com que se desse ordem ao lançarem de casa.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.

— Filho *unigenito*; filho unico, só. — «Mas ainda oje passou maes auâte, porque tomou nessa natureza a imagem de peccador que lhe não cabia, por nos assegurar do remedio dos peccados, porque como quereis que o Padre eterno olhe com olhos crueis a peccadores, em cujo habito e companhia ve a seu filho vnigenito? nem que resee ja ninguem, por mais peccador que seja, aparecer diante daquella eterna magestade na companhia e habito de seu filho.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 111. — «Ora vede, diz esse mesmo Doutor, com quanta confiança morrera quem rende o espirito, da Cruz de Christo? de quão boa vontade aceytarà o Padre eterno a alma, que tinha parte da Cruz de seu vnigenito filho? e quaõ pouco lhe serà grata a que em quanto pode sempre deshonrou e desacreditou essa Santissima Cruz.» Idem, Ibidem, pag. 203.

— *Um só* filho. — Filho *unico*. — «Foy pois o caso, que partindose o Emperador para a guerra de Dacia, huma das suas vezes que foy a ella, e saindo jà da Cidade acompanhado do Senado, e dos Capitaens e gente de guerra, se lhe poz diante huma Viuva pobre, carregada de annos e de trabalhos, pedindo-lhe justiça da morte de hum sò filho que tinha e queyxádose dos Julgadores, que tendo os matadores presos, differiaõ o processo, obrigados de sua muita valia, e da pouca que ella tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.

— Filho *segundo*; o filho, cujo nascimento se segue ao primogenito. — «Daqui costeàmos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sette dias, e chegàmos a huma grande Cidade por nome Camtimnas, que em nossa linguagem quer dizer Camarão de ouro, do senhorio do Raudivâ de Tinlau, filho segundo do Calaminhaa, que he como em França o Duqve de Orliens. O Naugator desta Cidade agasalhou bem este embayxador com muytos refrescos para todos os seus, e lhe deu por novas que o Calaminhâa estava na Cidade de Timplão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 158.

— Filho *proprio*; seu mesmo, verdadeiro filho.

> Hum pérfido, que o mata, logo accusa
> De homicidio Thomé, que era innocente:
> Dão falsas testemunhas, como se usa,
> Condemnaram-no á morte brevemente:
> O Sancto, que não vê melhor escusa,
> Que appellar para o Padre Omnipotente,
> Quer diante do Rei, e dos senhores,
> Que se faça um milagre de maneira
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 117.

— «Posto que a irmãa, e cunhado tratasse tão mal não nos fez assi ao sobrinho; a quem amava como proprio filho, avendo alguns que dos favores que lhe fazia imaginavão que o poderia ser.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

— Filho *prodigo*; gastador, esbanjador dos bens de seu pae.

— Figuradamente: Peccador. — «Mas eu peccador ingrato, que toda a minha vida dissipei como filho prodigo, a sustancia de vossos dons, vivendo luxuriosamente na regiaõ do peccado: como poderei agora tratar da emenda, se vós me naõ concederdes outro novo beneficio de converter-me a vós perfeitamente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 107.

— Por extensão: — «No publico, o Rey mandar bugiar ao vassallo, o Pay ao filho, o Senhor ao escravo, e o contrario tem-se por desacato, ainda que ir bugiar neste caso não significa mais que vá bugiar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2 — «Porem no particular tudo he permitido, e o escravo em se sentindo com rasão, e tambem com colera manda bugiar o senhor, o filho manda bugiar o pay, e o vassallo manda bugiar o Principe, mas nesse caso tambem o vá bugiar não significa outra cousa do que somente hir bugiar.» Idem, Ibidem.

— Filho *da Igreja*; que pertence á congregação dos fieis. — «Na execuçaõ da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, e zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com mais justa causa este infiel se pudesse queixar de suas armadas.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 2.

— Filhos *de Adão*. Todos os descendentes de Adão, os que tem a Adão por seu progenitor. — «Considera pois em primeiro lugar a sustancia desta verdade: que todos os filhos de Adão somos concebidos em peccado, por isso mesmo, que somos filhos de Adão.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 292.

— A segunda pessoa da SS. Trindade: *Padre*, Filho, *e Espirito Santo*. — «Se alguem não confessar, que o Padre, Filho, e Spiritu Santo, saõ tres pessoas de huma substancia, virtude, e poder, assi como ensina a Igreja Catholica, e Apostolica, mas diz ser huma pessoa sòmente, de tal modo, que o mesmo seja o Pay que o Filho, e Spiritu Santo, como disseraõ Sabellio, e Prisciliano, seja excōmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Porém taõ differentemente he Deos Pay, Filho, e Espirito Santo do conceito que nós temos da razaõ de pay, filho, e espirito: taõ differentemente he Deos justo, sabio poderoso, etc. do conceito que nós temos destas perfeições, como he differente a luz das trevas, e a verdade do sonhado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 309.

— Filho *em Jesus Christo*, diz-se dos fieis, relativamente a seus paes espirituaes.

— Particularmente: Filho *em Jesus Christo*. Phrase de que se serve o papa fallando do soberano de França: *Nosso* filho *em Jesus Christo*, Luiz quatorze, rei de França.

— O Filho *de Deus*: Jesus Christo. — «Quanto ao louuor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, e na gente maes çafára do nome de Christo, onde podemos crer que naõ chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathedral estarem altares cheos de oblações, e sacrificios offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo IESV nossa redenção e seu filho.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12. — «Em as quaes partes, però que sejaõ mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que naõ somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administraçaõ publicada, e recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama e louuor acerca dos homens: mas ainda reynos e nouos estados com muitas riquezas vendicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auòs cō ajuda e seruiço dos vossos e vosso tem conquistado este meu reyno de Portugal, e accrescentando à corôa delle.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «ElRey D. Manuel como era Principe catholico, e que todas suas cousas offerecia a Deos, por esta merce que delle tinha recebido, daualhe muitos louuores: pois lhe aprouuera ser elle o instrumento per quem quizera conceder hum bem taõ vniuersal como era abrir as portas d'outro nouo mundo de infieis, onde o seu nome podia ser conhecido, e louuado, e as chagas de seu precioso filho Christo Iesu recebidas per fê, e baptismo, pera redenpção de tantas mil almas como o demonio naquellas partes da infidelidade imperaua.» Idem, liv. 5, cap. 1. — «Per as quaes palauras parece que naquelle pouo auia noticia de Encarnação do Filho de Deos, e em outras maes a baixo, que he no sinal do Rey, confessa a Trindade em vnidade.» Idem, Decada 5, liv. 2, cap. 1. — «E sendo esta a principal dor que na morte de seu filho sentio naõ sey que duuida auerà para auermos polla principal parte de suas alegrias, ver com sua resurreiçaõ o remedio dos homens concluido, e conhecer toda a terra a grandeza e bondade deste Senhor.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 229. — «*Panchr.* Creyo que nosso Deos Trino

em Pessoas, e hum em Essencia, fez todas as cousas de nada, e criou do terra a nosso Padre Adão, e Eva de seu lado: destruhio o Mundo por agoas: deu ley a Moyses, e nestes ultimos tempos nos visitou por seu filho, que segundo a carne lhe naceu da geração de David. Todos. Da propria maneira o crèmos nòs.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.—«Se alguem disser, e crér, que o mesmo Deos Padre, he Filho, ou Spiritu Santo, seja excomungado. Se alguem disser, ou crèr, que o mesmo Filho he Padre, ou Spiritu Santo, seja excõmungado. Se alguem disser, ou crér, que o Spiritu Santo he Padre, ou Filho, seja excõmungado. Se alguem crèr, ou disser, que o Filho de Deos tomou sómente carne humana sem alma, seja excõmungado.» Ibidem, cap. 8. —«Que ha tambem Spiritu Santo consolador, que nem he Padre, nem Filho, mas procede do Padre, e Filho; assi que o Padre não he gerado, o Filho he gerado, e o Spiritu Santo não he gerado, mas procede do pay e do Filho. O padre he aquelle a quem se ouvio esta voz do Ceo. Este he o meu filho amado, de quem eu me satisfiz, a este ouvi: o Filho he o que diz. Eu sahi do Pay, e de Deos vim a este Mundo. O consolador he o Spiritu, de que o Filho disse. Se eu não for ao Padre não virá o consolador.» Ibidem, cap. 8. —«No principio da idade santificou Saõ Martinho o restante de sua vida, visitando a Cidade de Jerusalem, e nella os passos em que o filho de Deos obrou os Mysterios de nossa Redençaõ; e outros pela terra Santa, onde sucedèrão diversas maravilhas do novo e velho Testamento, cujos segredos, e profundos Mysterios, celebrava entaõ, com devota admiraçaõ, e aprendeo depois com trabalhoso estudo.» Idem, Ibidem, cap. 18. —«Ditas estas palavras, beijou a mão a elRey, e lançandose sobre seu escudo, por lhe faltar jà o alento, com sua propria cellada por travisseiro, beijando a Cruz de sua espada, em lembrança de outra em que nos remio o filho de Deos encarnado, deu sua alma nas mãos de seu Criador.» Idem, liv. 7, cap. 29.—«He certo, que hey de morrer: isto he herança de meu Pay Adaõ; todos por aqui passaõ: até o Filho de Deos quiz morrer. Mas quando hey de morrer, naõ o sey: poderá ser hoje: poderá ser agora: quantos lhe veyo a hora, quando menos a esperavaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 23.—«Na bondade, e misericordia infinita do meu Deos, e nos merecimentos de seu filho, e meu Senhor Jesus Christo confio, que hey de alcançar o fim, para que elle me creou, que he vello, e gozallo eternamente, e que me ha de dar graça para eu fazer da minha parte boas obras.» Idem, Ibidem, cap. 36.—«Logo, se o Filho de Deos na Cruz parece o nosso peccado commum: que muito que hum filho de Adaõ em peccado commum pareça hum crucificado?» Idem, Ibidem, cap. 290.—«Vivey, e reinay, ó Filho digno de tal Mãy, e ó Mãy digna de tal Filho: presidindo como duas luminarias grandes, huma mayor, outra menor, ambas juntas á noute deste seculo, e ambas juntas ao dia da eternidade.» Idem, Ibidem, cap. 302.—«E que conceito Angelico, ou humano poderá ser balança para pezar o custo inestimavel de o comprar o Filho de Deos com seu sangue, de o sustentar com seu corpo, e de lhe dar o Espirito Santo, naõ só como doador das outras suas dadivas, senaõ como dadiva mais excellente que todas, para morar sustancialmente em sua alma?» Idem, Ibidem, cap. 453.

—Filho *de Deus por natureza;* o homem.—«Pois como tem huma creatura racional coraçaõ para deshonrar a quem a honra? He possivel que Deos prezouse de ti, unindo-te comsigo, e tu desprezas a Deos apartando-te delle? Ha-se de dizer, que despois que hum homem he filho de Deos por natureza: outro homem he filho do diabo pelo peccado?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 111.

—Vassallo; subdito.

> Clemente, bom, Christão, pay do teu Reyno,
> *Filhos* teus nos chamemos, como pay
> Nos ama, nos castiga, e nos perdoa.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, [illegible]

—Filho *de algum logar, de alguma nação;* natural de...—Filho *do Porto.*—Filho *da provincia do Minho.*

—Figuradamente:

> Pelo d[illegible] a quem te deram.
> Verás tuas perdiçoens,
> *Filho* de quatro [illegible],
> Que nunca bem se [illegible]
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

—Poeticamente: *Os* filhos *de Marte;* os guerreiros.—*Os* filhos *da victoria;* os guerreiros a quem a victoria favorece.

—*Os* filhos *d'Apollo;* os poetas.

—*Os* filhos *da Harmonia:* os musicos, e tambem os poetas.

> E que [illegible]
> Seu *filho*, para genro ser de Noto,
> Para que neste espaço doutrinado
> [illegible]
>
> CAM., OITAVAS.

—*Irmãos e* filhos *da Noite;* o somno e a morte.—«NOITE. Naõ é he outra couza mais, que somba da Terra pella opposiçaõ do Sol de baixo do nosso Orizonte. Por isso os Poetas fingem ser a Noite filha da terra; e o Somno, o Morte Irmaons, e filhos da Noite.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 536, § 124.

—Filhos *do mesmo parto.* Irmãos gemeos.—«Ludovico Vives affirma que de certa molher chamada Meclinia nasceram dous filhos do mesmo parto taõ parecidos em tudo, que athe a mesma May para se não equivocar com elles os trazia vestidos com differença.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 19, § 69.

—Em estylo elevado, o que é de tal ou tal paiz.—*Os* filhos *d'Albion;* os Inglezes.—*Os heroicos* filhos *da Lusitania;* os Portuguezes.

—Em Mythologia.—*Os* filhos *da Terra;* os gigantes que pretenderam escalar o céo.

—Em estylo biblico, com um nome de qualidade boa ou má para designar o que possue esta qualidade.—Filho *da rebellião;* rebelde.

—*Ser* filho *de suas obras.* Diz-se do homem que não recebeu auxilio de ninguem para obter a posição a que pôde chegar.

—Figuradamente: Effeito, resultado, obra. Diz-se do que é produzido por...—*O luxo é* filho *da vaidade.*—*Estes versos são* filhos *do seu engenho.*

—*Pl.* Filhos; designando indistinctamente ambos os sexos.—«Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomaua posse daquella parte de Africa, e leixava porta aberta a seus filhos e netos para irem mais auante.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda naõ entrou per huma parte, quando saio pela outra, e naõ os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuauaõ com elles contra a praia.» Ibidem, cap. 13.—«Mas como em outra cousa lhe naõ podia aproueitar, mostrou o amor que lhe tinha em o amparo dos filhos e molheres daquelles que as tinhaõ.» Ibidem, cap. 14.—«Depois passados muitos annos, em o de quinhentos e quinze, reynando Dauid filho deste Naut, requerendolhe por este Pero de Couilhãa dom Rodrigo de Lima que lá estaua por embaixador delRey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que os seus antecessores lhe derão terras e heranças que os comesse e lograsse com sua molher e filhos que tinha.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5.—«Mandou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, e alguns moços nobres apprehender letras não sómente as nossas, mas as latinas e sagradas: de maneira que de sua linhagem ouue jà naquelle seu reyno dous Bispos, que [illegible] seu officio seruiraõ a Deos, e [illegible] aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras eraõ feitas.» Idem, Ibidem, cap. 10.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
A pressa, com que a armada se levava:
[illegible]
D'aquelles, que vão presos, onde estava
[illegible]
Huns tem os paes, as outras os maridos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 11.

—«Em Preneste hà outro letreiro dedicado à memoria e boa ventura do mesmo Diocles, que lhe puseraõ seus filhos, o qual refere Aldo Manuncio em sua Otographia, e outros muytos authores que escrevem as antiguidades de Italia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. —«Estava o Imperio taõ quieto quando faleceo o Emperador Theodosio, que se os Ayos que deixou a seus filhos, não forão tão desleaes e preversos, se conservára em paz, por largo discurso de annos.» Idem, Ibidem, cap. 30.—«E para o perturbar incitou o animo de seu cunhado a lhe mover demandà, sobre as herdades que dotàra ao Mosteyro, dizendo, que por serem bens de morgadò, senão podiaõ desancixar da sucessaõ, e descendencia de quem os avinculara, e pois elle se metèra em Religiaõ, vinhão por direito a sua mulher e filhos, quando os tivesse, como irmãa e sobrinhos, que eraõ do ultimo possuidor.» Idem, liv. 6, cap. 23.—«Ouve mais huma filha, chamada Dona Elvira, ou Theresa Nunez Bella, que (como dissemos) foy mulher de Lain Calvo, senhor de Bivar, junto a Burgos, que entre outros filhos teve a Vermú Lainez, de quem descenderão os senhores de Biscaya.» Idem, liv. 7, cap. 18.—«Difficultoulhe Alboazar o negocio com a diferença das leys, e com ser elle casado cõ a Raynha Dona Urraca, e ter della filhos, que naõ consentiriaõ no repudio da mãy, nem o Papa a quem competia atalhar o abuso de muitos casamentos entre os Christãos.» Idem, Ibidem, cap. 21.— E tanto que a noyte se cerrou, voltando sobre a Cidade que podia ser dalli pouco mais de huma legoa, recolheu muy depressa todo o thesouro do Rey morto, que se affirmou que passava de trinta contos de ouro, a fóra a pedraria que naõ tinha preço, e as mulheres, e filhos da gente Bramá, e as armas, e muniçoens que pode levar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.—«O Padre se lhe quis inclinar aos pés, mas elle o naõ consentio, antes o levou nos braços, e lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atras disse) cortesia de filhos a pay, ou do vassallo a senhor, de que todos os senhores que estavaõ presentes, ficaraõ muyto espàtados, e nòs muyto mais, e tomandoo pela mão, o seu irmão, que atélli trouxera comsigo, se deyxou ficar hum pouco atrâs, e assentando-se no estado, assentou o Padre gualmente comsigo, e a seu irmão mais abayxo hum pouco, e aos Portuguezes defronte juntos dos senhores do Reyno que ahi estavaõ.» Idem, Ibidem, cap. 210.—«Mas mal pode criar o pay o filho, nem o Prelado o subdito, nem o Senhor o criado nesta affeiçaõ, e ordenar as vidas delles por esta regra, senão precede este modo de caridade em si, nem auorrecer nos filhos, o que naõ auorrece em si. Isto quer dizer *Deliges proximum tuum sicut te ipsum.*» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 262.—«Porque se perdem, e derramaõ, as riquezas, senaõ porque foraõ mal adquiridas? Porque se nos encurtaõ os prazos da vida, senaõ porque naõ honraõ os filhos a seus pays, e porque indignamente se chegaõ á meza da sagrada Communhaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 237. —«Que tormentos naõ padecêraõ os Martyres em poder dos tirannos, chegando a crucificallos a milhares no mesmo chaõ, por naõ haver tantas cruzes; e chegando os proprios pays a entregar a seus filhos, os filhos a seus pays, como com S. Thecla uzou sua mãy, e com S. Barbara, e S. Christina seus proprios pays, e com S. Luzia viuva seu filho Eutropio.» Idem, Ibidem, cap. 356.—«Mas a ovelha de Christo, que para servir ao seu pastor, sofreo que lhe tirassem a lã, o leite, e os filhos: quando ultimamente lhe quer tirar a vida, calla, e se conforma.» Idem, Ibidem, cap. 396.—«E chega a cegueira a tanto, que ás vezes naõ dá lugar ao arrependimento, e á restituiçaõ; e por naõ desacommodar os filhos, se acommoda a alma aos tormentos eternos.» Idem, Ibidem, cap. 429.—«Hieronymo Montuo affirma, que elle conheceo certo hermaphrodita, que criando se como molher teve varios filhos, e filhas do Marido com quem cazou; e ficando viuva passou a exercitar-se como homem, e teve tambem filhos de huma Molher, com quem viveo por alguns annos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 12, § 39. —«Se se não achasse em huma Opera na primeyra vez que se representa essa desgraça lhe daria certamente mayor afflição, do que lhe causaria a morte de hum de seus filhos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Embriagando-se em sangue de parentes,
[illegible]
[illegible]

GARRETT, D. BRANCA, cant. 5, cap. 5.

—«Semelhante à trovoada do estio, que se amontoa durante a noite em dous polos encontrados e ao alvorecer semeia de coriscos as solidões do céu e povoa d'estampidos discordes os ecchos da terra, assim cada um dos campos se agglomerava em uma pinha gigante; convertia-se n'um homem só, para em duello de morte resolver com o seu contendor se os filhos das Hespanhas deviam acceitar a lei do koran ou continuar a abrigar se á sombra da divina cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

—ADAG., PROVERB. E PENSAMENTOS: —O filho do bom passa o máo e passa o bom.

—O filho bastardo, e mula cada dia fazem uma.

—O filho do bom vá, até que bem lhe vá.

—Ganhe meu inimigo, e conserve meu filho.

—Um pai para cem filhos, e não cem filhos para um pai.

—Meu filho virá barbado, mas nem parido, nem prenhado.

—Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.

—Naõ cures filho alheio, que naõ sabes qual sahirá.

—Naõ ha tal filho, como o nascido.

—Naõ me peza de meu filho enfermar, senaõ pelo costume, que lhe ha de ficar.

—Naõ te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paõ.

—Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.

—Filhos, e criados, não os amimar, se os queres lograr.

—A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.

—A teu filho, e a teu amigo, pão, e castigo.

—A teu filho, bom nome, e bom officio.

—Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

—Como criaste tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.

—De uns fazeis filhos, e de outros enteados.

—De pai santo, filho diabo.

—Dos filhos o que falta, esse mais se ama.

—Faze a teu filho teu herdeiro, e não teu dispenseiro.

—Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.

—Filho alheio, brado no seio.

—Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.

—Filho de viuva, ou mal criado, ou mal costumdo.

—Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

—Filhos, dous ou tres, he prazer; sete ou oito, he fogo.

—Filho aborrecido, nunca teve bom castigo.

—Os bons filhos são a corôa dos paes, e os bons paes são as glorias dos filhos.

—O filho do máo, quando sáe bom, é arrazoado.

—Filho mau, melhor he doente, que são.

—Filho tardio, fica orfão cedo.

—Filhos casados, cuidados dobrados.

—Qual o pae, tal o filho; qual o filho, tal o pae.

—Quem a meu filho tira o monco, a mim me beija no rosto.

—Quem de mim escarnece, seus filhos não vê.

—Quem em terra alheia tem filho, morto o tem, e espera-o vivo.

—Quem filhos tem ao lado, não morre de enfastiado.

—Quem filhos tem, não reveza.

—Quem filhos tem, bem póde allegar.

—Quem te matar teu pae, não lhe cries o filho.

—Quem tem filho varão, nem dê vozes ao ladrão.

—Segundo o natural de teu filho, assim lhe dá o conselho.

—Vão-se os dias maus, e vão-se os bons, e ficam os filhos, e netos de ruins avós.

—Todos somos filhos de Adão, e Eva; só a vida nos differença.

—Agradecei-m'o, amigos, que quero bem a meus filhos.

—Bem fiei, pois meu filho criei.

—Aqui se vê o filho do homem.

—Quem a meu filho beija minha boca adoça.

—Quem te ensinou a remendar filhos pequeninos, pouco pão tem para lhes dar.

—O filho sabio é a alegria de seu pae, e o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

—Os filhos não devem fazer nada, mesmo o bem, sem que consultem seus paes.

—Os filhos devem herdar as virtudes de seu paes, para terem o direito de gosar sua gloria.

—Se vós fizerdes de vossos filhos idolos, mais tarde elles exigirão sacrificios.

—Esperae de vossos filhos aquillo, que fizerdes a vossos paes.

—A mordedura de uma serpente é menos cruel, que a ingratidão de um filho.

—Os filhos ingratos são cedo ou tarde desgraçados; e os agradecidos felizes.

—O que o juizo dos paes accumula, a loucura dos filhos desbarata.

—Aquelle, que acha um bom genro, ganha um filho; o que tem a desgraça de o achar mau, perde uma filha.

—Os filhos em geral, ou com mui poucas excepções, deixam de pagar aos auctores de seus dias as obrigações que lhes devem; e esta divida, começada a contrahir desde o instante do seu nascimento, é a seus proprios filhos que elles vem a pagal-a.

—Quem é mau filho ou mau irmão, não póde ser bom amigo ou bom cidadão.

—A morte mais feliz é a de um filho, que salva a vida de seu pae á custa da sua.

—Todo o scelerado começou por ser mau filho.

—Nenhum filho é innocente, quando sua mãe o crê culpado.

—O filho mais lamentavel é o que desagrada a seus paes; e o mais infeliz é aquelle que os não ama.

—Quem é bom filho, póde ser bom irmão, bom esposo, bom pae, bom amigo, bom visinho, bom cidadão; quem é mau filho, não é senão mau filho.

—Se vossos paes morrerem de pesares que lhes causastes, vossos filhos os vingarão.

—Não são ordinariamente senão os maus filhos que teem madrastas.

—Um filho terno e virtuoso não tem gosto nem sentimento proprio: o que agrada a seus paes lhe agrada; o que os afflige o afflige. Seu coração não é senão o ecco do d'elles.

—Por mais vicioso que seja um pae, seu filho deve respeital-o. A patria mesmo applaudiria as lagrimas, que este filho vertesse pela morte do seu tyranno.

—Um pae recebe, como dado ou feito a elle, tudo o que se dá ou se faz a seu filho; e um bom filho tudo que se pratíca com seu pae.

—O pae que louva seu filho, se louva; o filho que censura seu pae, se infama.

—Não se é digno do nome de filho, quando se póde amar alguem mais que a seus paes.

—O retrato de um pae não é senão um quadro para os estranhos: para um filho é um livro, que lhe ensina os seus deveres, e o estimula a cumpril-os.

—A conducta dos paes é a verdadeira estrella dos filhos.

2.) **FILHO**, *s. m.* O gomo, o renovo da arvore. —*Este pensamento já tem muitos* filhos.

FILHÓ, *s. m.* ou *f.* Pequena porção de massa feita com farinha, estendida e delgada, frita em azeite, e passada por mel ou calda de assucar. As filhós são muito usadas em Villa-Real, onde em certa época do anno são apregoadas pelas ruas.

—Loc. pop.: *Por ahi não vae o gato ás* filhós; quer dizer, não se obtem o que se deseja pelos meios que se empregam.

FILHODALGO. Vid. Fidalgo.—«E porem os filhos-dalgo devem ser escolheitos que venham da direita linha de padre, e de madre, e d'avoo ataa quarto graao, a que chamam visavoos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 8.—«E eu, avendo sobre esto conselho com os da minha Corte, e com os Filhos-dalgo, e com os Prelados de minha terra, estranhando taes cousas, de seu Conselho de todos, enviei-lhes Apariço Gonçalves meu de criaçom per t'inqueredor sobre esto das honras, que fezerom de novo, ou acrecentaarom nas velhas des a inquiriçom, que fezera o Priol da Costa, e Gonçalo Moreira, e Domingos Paaes, e sobre feito dos outros Lugares, que alguns honrados traziam, como naõ deviam, e outro sy sobre feito dos meus Reguengos.» Idem, liv. 2, Tit. 65, § 3.

FILHO-FAMILIA, ou **FILHO-FAMILIAS**, *s. m.* Chama-se assim o filho ou neto, que está debaixo do poder do pae ou do avô paterno. O filho está debaixo do poder paterno em quanto se não emancipa.

FILHOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Filho.

FILHOTE, **A**, *adj.* e *s.* (De filho). Homem ou mulher natural da terra.

—Filhote *do Porto, de Coimbra, de Lisboa,* etc.

—Borracho, o filho tenro do pombo.

FILIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *filiationem*, de *filius*). Descendencia de paes a filhos em linha directa.

—Diz-se particularmente do unico grão de geração do pae ou mãe aos filhos.—*A* filiação *legitima prova-se pelo acto do nascimento.*

—Por extensão: União como por filiação.—*Vê-se que ha* filiação *entre todas estas associacões parciaes.*

—Em estylo biblico:—«Pois Deos se dignou de fazer-se irmaõ teu espiritual, e carnalmente, naõ tenhas por estranho a Christo, e por amigo ao diabo, por peregrino a Deos, e por domestico a teu inimigo; naõ desconheças a teu sangue, naõ degeneres da alta filiação que o Eterno Pay te concedeo pelos merecimentos de seu Filho Unigenito JESU-Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 111.

—Figuradamente: Adopção por filho; admissão em ordem religiosa, instituto, corporação, etc.

—Termo monastico. A relação que ha entre as capellas e mosteiros, que são como filhos, e dependem de alguma matriz, ou prelado do principal convento.

—Figuradamente: [illegible] *sciencias* [illegible] filiação [illegible]*ctuosa.*

—Ligação entre cousas que nascem umas das outras.—*A* filiação *das palavras.*—[illegible] *bella* filiação *d'idêas romanescas.*

—[illegible]. O encadeamento dos acontecimentos que faz que do antecedente nasce o consequente; d'onde se faz toda a trama da historia.

FILIAL. [illegible] de *filius*, filho). Proprio ao filho, relativamente [illegible].

—[illegible] filial —[illegible] filial —*Cuidados* filiaes.—*Amor* filial.

—*Piedade* filial. (Proverb., maximas e pensamentos):

—A piedade filial [illegible] homem pode illustrar todo o seu seculo.

—O valor [illegible]

cham a descoberto, a generosidade e a beneficencia encobrem-se. A piedade filial não pensa em se occultar nem em se descobrir, cuida só no cumprimento dos seus deveres.

— Todas as virtudes estão em perigo, quando a piedade filial é atacada.

— Tudo aquillo que se oppõe á piedade filial, é uma calamidade publica: tudo o que a augmenta é um grande beneficio social.

— Tudo é respeitavel na piedade filial; seus excessos mesmo annunciam almas de uma ordem superior.

— A piedade filial tem salvado maior numero de vidas que a medicina.

— Não se póde ter um verdadeiro merecimento sem se ser homem honesto; e não se póde ser homem honesto sem piedade filial.

— A piedade filial não dispensa virtude alguma; mas que seriam as mais sublimes virtudes sem ella?

— A coragem degenera em temeridade, a sciencia em presumpção, a constancia em pertinacia, a doçura em molleza, a prudencia em pusillanimidade, o zêlo em fatanismo. A piedade filial não conduz senão á piedade filial.

— Um primeiro amor caminha mais ligeiro que a piedade filial; mas não vae nunca tão longe.

— A piedade filial dos principes augmenta as virtudes dos povos.

— A piedade filial tem enriquecido muitos pobres, e não tem arruinado rico algum; tem conquistado muitos corações para a virtude, e não tem animado nenhum vicio; tem feito muitos felizes e não tem feito um desgraçado.

— O respeito e o amor são as duas azas da piedade filial.

— O amor da patria expira das feridas, que a piedade filial recebe.

† **FILICIFERO**, A, *adj.* (Do latim *filix*, féto, e *ferre*, levar). Termo de Mineralogia. Que tem impressões de féto.

† **FILICULA**, *s. f.* (Do latim *filicula*, diminutivo de *filix*, féto). Termo de Botanica. Dava-se antigamente este nome ás pequenas especies de fétos empregados nas pharmacias, e particularmente ao *asplenium recta-muraria*, de Linneu, ou polypodio das boticas.

FILIFOLHA, *s. f.* Féto, herva.

FILIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *filum*, fio, e *forma*, fórma). Termo de Historia Natural. Delgado como um fio; comprido e flexivel como um fio. — *Estames* filiformes. — *Estyletes* filiformes.

— Termo de Medicina. *Pulso* filiforme; diz-se do pulso que está fraco, e cujas pulsações são pouco sensiveis ao tacto, de modo a parecer que a circulação se não sente senão como um fio.

— Termo de Cirurgia. *Papilla* filiforme.

FILIGRANA, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, e *granum*, grão). Termo de Ourivesaria. Obra subtil de fio d'ouro ou prata torcido, e soldado em alguns pontos; é toda formada de filêtes e grãosinhos, imitando diversos desenhos, rendas, etc.

— Figuradamente: Razões subtis, descripções alambicadas. — *A vossa rhetorica é uma rede de* filigrana.

† **FILIGRANAR**, *v. a.* (De filigrana). Trabalhar em filigrana.

† **FILIGRANISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz a filigrana.

FILINHO, *s. m.* (Contracção de filhosinho, diminutivo de filho, renovo, rebento). Gomeleira, que nasce nos nós das cannas.

FILIPÊNDULA, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, e *pendere*, estar suspenso). Termo de Botanica. Planta da familia das rosaceas (*spiræa filipendula*, de Linneu).

FILIPENDULADO, A, *adj.* (De filipendula). Termo de Botanica. Diz-se da raiz composta de tuberculos pegados com um apêrto filiforme.

— *Grão* filipendulado; o grão que está fóra do seu compartimento, mas ligado pelo cordão umbilical.

FILIPPÊO, *s. m.* Certo dobrão de ouro, cunhado por Philippe de Macedonia.

FILISTRIA, *s. f.* Termo Popular. Floreio, brinco perigoso.

FILLADA, *s. f.* Tomada. Vid. Filhada.

FILLO. Antiga fórma de Filho.

FILÓ, *s. m.* Tecido finissimo, semelhante a renda, muito usado para véos e outros adornos.

FILOMELA. Vid, Philomela.

FILOMENA. Antiga fórma de Filomela.

FILOMERAS. Vid. Filandras.

FILOSOFAL, *adj. 2 gen.* Philosophico. Vid. Pedra e Philosophal.

FILOSOFAR. Vid. Philosophar.

FILOSOFIA. Vid. Philosophia. — «A quem seus proprios merecimentos, e fama acquirida em paz e guerra chegàraõ a taõ sublime dignidade, na qual tomou logo por companheiros (dandolhe nome de Cesares) a seus dous filhos Carino, e Numeriano, o primeiro dos quaes foy tão vicioso, e de costumes taõ preversos, quanto o segundo virtuoso, modesto, e bem disciplinado, e que na oratoria poetica e filosofia, tinha nome e lugar entre os mais apurados de seu tempo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20. — «Concedeo no principio que cada hum vivesse livremente na ley que quisesse, contentandose com inhabilitar os Christãos para officios honrosos, e prohibir que seus filhos não aprendessem Rhetorica, nem Filosofia, mas como dentro em seu coraçaõ tinha entranhavel odio ao nome de nosso Redentor Jesv Christo (a quem chamava Galileu ao fim o veyo a manifestar com preseguiçoens e publicos disfavores, inda que se abstinha de mortes, sabendo que com ellas crecia mais o animo e constancia dos Christãos.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Entrou este mal na Provincia de Galiza, e tratando Helpidio e Marcos com hum homem nobre rico, e aparentado na terra, chamado Prisciliano, que era tido por douto na Logica, Rhetorica, e Filosofia, e ainda acrecenta Sulpicio Severo, que sabia mais na magica, aprendida de seus primeiros annos.» Ibidem, cap. 28. — «Outra Filosofia muy contraria corre no nosso cazo: que se os vivos se atarem com a consideraçaõ aos mortos, póde ser que os mortos livrem aos vivos da corrupçaõ de seus costumes depravados. E por isso diz o Espirito Santo, que melhor he hir á caza onde alguem morreu, do que á caza onde muitos se banqueteaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 482.

FILOSOFICO, A. Vid. Philosophico. — «Florecèrão neste meyo tempo aquelles dous fundadores primeiros da vida Monachal, e Heremitica Saõ Paulo Irmitão, e Sâto Antão Abbade, os quaes com muytos outros derão principio a esta Santa vida em tempo do Emperador Diocleciano, porque fugindo à furia da perseguição, e retirandose a lugares solitarios se derão à contemplaçaõ, e coloquios Divinos, seguindo huma vida filosofica, não como a dos sabios Gentios, que buscavão reputação do Mundo, por varios modos de vida que inventàrão, mas por huma perpetua união de espiritu, cõ Deos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

FILOSOFO. Vid. Philosopho. — «E ainda o Filosofo Estoico alcançou a dizer, que o nescio sempre tinha a vida no principio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 377.

FILOSOMIA, *fórma popular* de Physionomia.

FILTRAÇÃO, *s. f.* (De filtrar). Termo de Chimica e de Pharmacia. Operação que consiste em passar um liquido através d'um filtro para o separar das partes solidas que perturbam a sua transparencia; e que são muito leves para se precipitarem.

— Passagem d'um liquido através de um corpo destinado a tornal-o limpido, claro. — *A* filtração *das aguas que se distribuem n'uma cidade.*

— Passagem d'um liquido através d'um corpo poroso.

— *Aguas de* filtração; as que veem pelas porosidades do solo. Se uma geleira não estiver ao abrigo das aguas de filtração, o gêlo contido nella facilmente se fundirá.

— Termo antigo de Physiologia. Acção pela qual a bilis e outros humores se separam do sangue. — *A* filtração *dos humores.*

1.) **FILTRADO**, *part. pass.* de Filtrar. Passado a limpo por meio do filtro; purificado, depurado por filtração. — *Licôr* filtrado. — *Agua* filtrada.

— Por extensão. — *A luz* filtrada *através da agua.*

2.) **FILTRADO**, ou **PHILTRADO**, **A**, *adj*. Vid. Amavios.

FILTRAR, *v. a.* (De filtro). Fazer passar pelo filtro.—Filtrar *um licôr*.

— Termo d'antiga Physiologia. Diz-se dos orgãos que separam um humor da massa do sangue.

— Figuradamente: Coar, passar subtilmente.—Filtrar *dulcissimos venenos no animo d'alguem;* dizer-lhe palavras amorosas e seductoras.

— *V. n.* Passar através d'um filtro.—*Este xarope* filtra *lentamente.*

— Por extensão. Passar, transsudar como através d'um filtro. — *A agua* filtrava *de todos os lados.*

— Filtrar-se, *v. refl.* Passar através d'um filtro.—*A agua* filtra-se *através do carvão.*

— Passar como através d'um filtro.—*Se estas aguas encontram terras arenosas, podem* filtrar-se *através d'ellas e sumirem-se.*

— Termo d'antiga Physiologia. Soffrer, experimentar uma elaboração. — *A nutrição* filtra-se *nas carnes, e torna-se carne por si mesma.*

FILTREIRA, ou **FILTREIRO**, *s.* (De filtro, com o suffixo «eiro, a»). Termo de Chimica e de Pharmacia. Apparelho para fazer filtrações.

FILTRO, *s. m.* Estôfo, papel, linho, carvão, areia, vidro em pó grosso, e em geral, corpo poroso através do qual se faz passar um liquido para o clarificar, purificar.

— Apparelho destinado á filtração das aguas em grande quantidade, e que é composto de camadas alternativas de grés pilado e areia ou saibro, sendo as camadas superiores formadas d'esponjas convenientemente collocadas.

— Filtro-*prensa*. Apparelho composto de dous cylindros metallicos armados em frente um do outro, e separados por um diaphragma perfurado. O cylindro inferior serve de recipiente, e tem uma torneira de descarga para dar saída ao liquido; o superior é fechado por uma tampa munida d'um tubo de chumbo de dez a treze metros d'altura, terminado superiormente por um reservatorio; o diaphragma é coberto d'uma camada d'algodão, d'esponja, de carvão ou de vidro pilado. N'este instrumento opéra-se a filtração com muita rapidez, e ao mesmo tempo são extraídos ao liquido certos principios em maior ou menor proporção.

— Em Physiologia. Dizia-se antigamente dos orgãos que separam qualquer humor da massa do sangue.

FILTROS, *plur.* Vid. Philtro.

FIM, *s. m.* (Do latim *finem*). Extremidade onde uma cousa cessa d'existir, fallando do espaço ou da duração. — *O espaço não tem começo nem* fim. — «Armados dous nauios de atè cincoenta toneis quada hum, e huma naueta pera leuar mantimentos sobreselentes por causa de muitas vezes desfalecerem aos nauios deste descobrimento, com que se tornauaõ para o Reyno: partiraõ no fim de Agosto do dito anno.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«E espedindose delRey foi beijar a mão à Raynha e ao Principe a quem disse poucas palauras, no fim das quaes pedio que fossem seus intercessores ante elRey: e dahi foi leuado a seu apousentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 6. — «Tres dias estiverão os Santos, sem outro mantimento, mais que o da palavra de Deos, com a virtude da qual os animava Sâta Quiteria, e como no fim delles fossem mandados aparecer, crendo a Sâta que seria para os atormentar, lhe falou deste modo.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 19. — «No fim do qual tempo o mataraõ seus irmãos Theodorico, e Frederico, vendo que a insolencia, e soberba com que mandava, e o pouco caso que fazia delles, não requeria outro remedio mais brando, pois andavão aventurados a lhe acontecer cada dia outro tanto.» Ibidem, livro 6, capitulo 7. — «Por sua morte vagou a Sé Apostolica hum anno, sete meses, e dezoito dias, no fim dos quaes foy eleito Severino primeiro no nome, filho de Labieno, natural de Roma, em cujo tempo Isacio Exarcho de Italia roubou o tesouro e peças de ouro e prata, que avia em Saõ Joaõ de Latraõ, sem valer a resistencia que fizeraõ alguns Sacordotes, e tendo governada a Igreja, santa e religiosamente hum anno e dous meses, morreo em o Senhor.» Ibidem, liv. 6, cap. 24. — «E prendendo a seu Capitão Omar, a quem no proprio lugar da batalha, mandou cortar a cabeça, para mayor magoa, e afronta da gente pagana, que desta perda ficou taõ atemorizada, e o tyrano Abederramen taõ quebrantado, que por muytos dias sobrestiveraõ na vingança deste infortunio, dando com seu temor animo aos nossos para cometerem novas empresas, entre as quaes me parece dificultosa de crér huma que refere o Mouro Albucacin Tarif, no fim de sua historia de Espanha, dizendo, que determinou este Rey de conquistar a povoaçaõ de Setuval, que elle chama Sem Tufail.» Ibidem, liv. 7, cap. 8. — «Vagou a Igreja, trinta e dous dias, no fim dos quaes foy eleito Paulo Primeiro do nome, natural de Roma irmão de seu predecessor Estevaõ, varaõ verdadeiramente Apostolico na charidade cõ os pobres, e necessitados, a quem visitava pessoalmente, e soccorria em suas tribulaçoens, e passados santamente no Pontificado dez annos, e hum mez descansou em o Senhor.» Ibidem, cap. 10. — «Naõ ha em Portugal das cousas que eu tenho visto outra memoria deste Rey, soposto que por estes annos tivesse grandes discordias com o Conde Fernaõ Gonçalvez, a quem deteve preso em Liaõ alguns tempos, e alcançasse algumas vitorias de Mouros muy importantes; no fim dos quaes veyo a morrer em Liaõ vespora da Epiphania, do anno de Christo novecentos, e cincoenta, que foraõ quatro mil e novecentos e oyto da Criação do Mundo.» Ibidem, cap. 21.— «Viveo no Pontificado cinco annos, nove meses, e doze dias, no fim dos quaes se partio para o eterno descanso, deixando o Povo Romano por sua ausencia em grandes lagrimas, e desconsolaçaõ. Succedeolhe no pontificado Joaõ VIII. do nome (conforme a conta de quem tem por fabula a historia de Joaõ Ingrez, que fingem ter sido mulher.» Ibidem, cap. 25. — «Cinco dias ouve Sè vagante, e no fim delles sahio eleito em Summo Pontifice Formoso Bispo Portuense, que antes de chegar a esta dignidade, tinha padecido tantos infortunios, e perseguições, que chegou a ser deposto das ordens, e dignidade, e sairse de Roma, com juramento de não aparecer mais nella, nem em lugar onde fosse conhecido.» Ibidem. — «Alguns dias se governou o Imperio pelas duas irmãas, no fim dos quaes se casou Zoa, e morta ella, e o marido em breve, e depois Theodora, ficou no Imperio Michael, Estraciotico, a quem Theodora nomeara por successor, que sahio taõ inutil no governo, que renunciou passado hum anno que o tinha, forçado das armas, e violencia de Isacio Cõneno, a quem a gente de guerra levantara de Capitaõ comum a tamanha grandeza.» Ibidem, cap. 30. — «Ouve por morte deste Santo Emperador grande discordia entre os eleytores, sem bastar huma exortaçaõ, que elle lhe fez ao tempo de seu falecimento, sobre elegerem a Conrado Capitaõ gèral, que tinha sido do Imperio, para deixarem de gastar dous annos em debates, no fim dos quaes se vieraõ a conformar com seu parecer, vendo que em merecimentos naõ tinha igual, e que a tardança arruinava por momentos as Provincias do Imperio, cõ que se levantavaõ os Capitaens, e Governadores, que as tinhaõ a seu cargo.» Ibidem. — «E para isto notay que o Espirito Santo na Escritura sagrada quando quis falar do tempo, que auia de vir despois da vinda de Christo ao mundo, chamalhe o fim e cabo do tempo. *Erit in novissimis diebus* [illegible] *vertice montium.* Quer dizer, nos derradeiros dias do mundo e ja no fim delle auerá hum monte [illegible] alto que todos os outros, a onde irão todos a honrar a [illegible] Euangelho.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1. pag. [illegible] — [illegible] tanto em isto [illegible], e tantos [illegible] tes me fazia por escrituras publicas, que eu não quiz aceytar o aceytey, com tá-

to, que elle me desse aviamento, e cartas para ElRey de Baçorà me dar guia, e todo o mais aviamento que lhe eu pedisse: porque eu via que ja a mayor parte do veraõ era passado, e as cafilas eraõ ja hidas havia muytos dias, e assim em aviar, e esperar por huma nao que hia para Baçorà em que eu havia de ir, que não partio do porto de Ormuz, se naõ no fim de Setembro do anno de mil quinhentos, vinte oyto.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 56. — «O Capitaõ Ribeyro, considerando que recolhida aquella lusida gente no fim do Veraõ se o inimigo ficasse na sua Fortalesa taõ perto da nossa, entrando o Inverno tornaria a proseguir a guerra d'antes.» Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 8.—«Anno platonico, ou magno, queriaõ alguns, que tivesse de annos dos nossos 12954; 1. outros diseraõ, que tinha 15000. outros o extendem a 36000 annos. 2. Medese este grande anno pello proprio, e particular movimento da Outava Esphera; porque no fim daquelles tantos mil annos, ha de ter dado com o seo movimento proprio, huma volta a todo o mundo; ainda que com o movimento rapto do primeiro Movel, a dà todas as 24 horas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 541, § 133.

— Diz-se tambem do que é divino. — *Deus não teve principiõ, nem póde ter* **fim**. — «Tudo quanto me offereces, tem fim, e se hà de acabar com o tempo: sò Jesv Christo meu Deos e Senhor, a quem eu sirvo, e adoro, não pode ter nenhum fim, porque não teve principio, e como criador de todas as cousas, he Senhor dellas, e as tem debaixo de seu poder, e vontade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 19.

— *Os* **fins** *de lua;* as epochas mensaes em que a lua não é visivel. — *Soffrer certos incommodos nos* **fins** *da lua.*

— *Pôr* **fim** *a;* fazer cessar. — *Pôr* **fim** *á desordem.* — *Pôr* **fim** *ás suas aventuras.*

— *Pôr* **fim**, acabar, concluir, levar a cabo.—*Aquelle auctor não pôz* **fim** *á sua obra.*

— Familiarmente: Não ter fim, não cessar, não acabar. — *A conversa d'este homem não tem* **fim**.

— Morte.—«Nestes comedimentos taõ poucas vezes vistos em semelhante materia, se gastàraõ sete meses, e vinte e oito dias, sem aver em todos elles, quem solicitasse tamanha honra, atemorizados ao que se pode crêr, do miseravel fim que tiveraõ os trinta pretensores, que pouco antes competiaõ sobre o que agora ninguem queria.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 20.—«E fez outras cousas dignas de seu valor, e grandeza de animo; e tornando a Italia compoz as cousas na melhor forma possivel, inda que com trabalho, e grande perigo de sua vida, cujo fim lhe sobre-veyo aos doze annos, quatro mezes, e dezanove dias de seu Pontificado; e por evitar a violencia de seus inimigos (que nem morto deyxavão de o perseguir) o sepultaraõ na Igreja de São Pedro a deshoras, e quasi escondidamente.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 30.— «Se como os antigos Patriarcas viveras nove centos annos, tem por certo, que em chegando ao fim delles, te pareciaõ taõ poucos, como os que agora vives: porque como os mais, e os menos todos tem fim, em chegando ao fim, todos parecem iguaes.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, c. 271.—«Deste modo está o peccador naquelle ponto entre a eternidade, e o tempo; a eternidade, que se naõ pode já mais mover, ou mudar; e o tempo, que necessariamente se vai movendo, e impellindo-o para o fim.» Idem, **Ibidem**, cap. 469.— «Qual será logo a apertura, que alli padece a alma metida entre o fim dos gostos temporaes, e o principio das miserias eternas, vendo que o mundo lhe fecha as portas, e o inferno lhas abre?» Idem, **Ibidem**.

— *Tal vida, tal* **fim**; isto é, os máos acabam sempre mal.

— *Chegar ao* **fim** *da vida;* terminar a existencia, morrer.—«Nesta jornada lhe morreo sua mulher Faustina, a vida da qual foy tão livre, que só a pudera sofrer uma paciencia de Marco Aurelio, mas chegou ao fim da vida venerada como Emperatriz, e depois de morta lhe deraõ honras, que só se costumavaõ dar, aos que tinhaõ por Deoses.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 14.

— O que se propõe para fim; termo de uma acção. —*Não precisamos ir tão longe, para obter o nosso* **fim**. — «Em que naõ somente encõmendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muita industria e prudencia pera conseguirem prospero fim.» **Barros**, Dec. 1, liv. 1, cap. 16.— «As pessoas de que se elRei seruia neste mister de recados e descobrimento per dentro do sertão, eraõ os que nomeamos, e assi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço seus criados, e Vicente Annes, e Ioão Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoaua de seus trabalhos, posto que não cõseguissem o fim principal a que os mandaua.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 12.

E quereis ver a que *fim*
Em mi tanto bem se poz?
Porque quiz amor assim,
Que por vos verdes a vos,
Tambem me visseis a mim.

CAM., REDONDILHAS.

Emfim, tal *fim* tiverão meus amores.
Chorárão os pastores juntamente
D'Uma descontente a triste sorte,
Do pae a breve morte, e de Fulgencia
A vingadora [illegible]
De mim este de[illegible]

IDEM, ECLOGA II.

— «Fazia grande resistencia na Provincia de Gallilea Josefo, filho de Matathias, aquelle que depois compoz a hystoria das antiguidades, e Bello Judaico, mas como ao fim necessitado das armas Romanas, se retirasse à Cidada de Iotapata, fortissima por sitio e muralhas, foy cercado por Vespasiano, e fazendo brava resistencia, ao fim foy entrado, sendo mortos desde meado Mayo, em que se assentou o cerco, atê o primeiro de Julho em que foy a Cidade destruyda, quarenta mil homens de guerra.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13.—«Para este fim se conformou com Licinio que tinha o governo de Grecia, e Ilirico, e o casou com sua irmã Constancia celebrãdo as bodas, e contratos na Cidade de Milão, com grande aplauso, de todos, para honra das quaes, e bom expediente da jornada, quiseraõ Constantino, e o cunhado verse com o velho Emperador Dioclecianno, e lhe mandàraõ pedir os quisesse ver naquella Cidade.» Idem, **Ibidem**, cap. 24. — «E ao fim de muytos trabalhos, e difficuldade alcançou seguro da vida, cõmutandolhe a pena corporal em certa quãtidade de moeda, que a este fim se encaminhavaõ sempre as diferenças dos Barbaros.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 12. — «A desesperaçaõ de alcançar o que desejava acrescentou a elRey a vontade de aver em seu poder a Moura, e traçando diversos meyos, a que dificultava hum fim cheo de impossiveis, veyo no remate de tudo a tomar conselho com hum grande Astrologo por nome Amão, e segundo o remedio que deu, não seria muito, que ouvesse em suas artes mais sciencia que Astrologia.» **Ibidem**, cap. 21.—«E ou fosse, que appeteceo desordenadamente a uniaõ da pessoa do Verbo, que se deo á humanidade de Christo Senhor nosso: ou que invejasse ao homem o ser constituido Rey deste mundo inferior, e igualado comsigo no fim sobrenatural de sua Bemaventurança.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, cap. 154. — «E palavra ociosa, diz S. Gregorio, que he toda a que carece do fim de necessidade justa, ou utilidade pia: consta que o chamar alguem a seu proximo, nescio ou ignorante, tem pena de fogo: e consta que a materia em que se ceva esse fogo, naõ saõ sómente madeiros, senaõ até palhinhas; isto he, naõ sómente as culpas mais avultadas, senaõ até as minimas.» Idem, **Ibidem**, cap. 221.—«Donde se tira que a Medicina deve ser mais prestante, que todas as outras sciencias, excepto a sagrada Theologia, que he mais necessaria, que outra alguma por rezaõ do mais perfeito fim

a que se encaminha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 272, § 153.—«Outros naõ sò concederaõ vida, e alma aos Ceos, Planetas, mas ate se presuadiraõ, que nelles estava latente alguma divindade; donde veyo, que naõ sò os Gentios os veneravaõ por deozes; mas ainda os Hebreos cultivadores da verdadeira Religião naquelle tempo, lhes vieraõ a mesma adoraçaõ; para cujo fim El-Rey Manasses dentro do mesmo templo do Senhor, construhio àltares, e idolatrou infiel naquellas creaturas.» Idem, Ibidem, pag. 508, § 36 — «Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa, o fim e o resumo de todos os affectos humanos.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

— *O* fim *justifica os meios*; diz-se para desculpar meios injustos, tendo em vista a bondade do fim.

— *Fazer uma cousa com bom* fim, ou *com máo* fim; fazel-a com boa ou má intensão.

— Alvo, fito.

> Vêde agora qual de nós
> Anda mais perto do *fim*,
> Que a justiça faz-se em mim,
> E o pregão diz que sois vós.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Olhae bem se me trazeis,
> Senhora, posto no *fim*
> Pois neste estado a que vim,
> Para que vós confesseis,
> Se dais os tratos a mim.
>
> IDEM, IBIDEM.

— Termo, cabo. — «Pera gratificação da qual merce que tinha recebido de Deos, e porque o seu pouo se gloriasse nella, escreueo a todalas cidades, e villas notaueis do Reyno, notificandolhe a chegada de dom Vasco da Gamma, e os grandes trabalhos que tinha passado, e o que aprouue a nossa Senhora que no fim delles descobrisse, encomendandolhe que solemnizassem tamanha merce como este Reyno tinha recebido de Deos, com muitas procissões e festas spirituaes em seu louuor.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 1.—«Però Duarte Pacheco os tinha mandado mui bem guardar e ter em segredo te o fim da guerra, porque esperaua ao diante comprazer com a resurreiçaõ delles a elRey e aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da primeira: porem ao presente ficaraõ taõ escandalizados que naõ andauaõ buscando senaõ como podessem a seu saluo empecer os nossos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinquo graos da parte do sul que se communica cõ os Ethiopias a que elle chama Hesperios per nome cõmum, que saõ os pouos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental e Occidental, fica o grande e illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos naõ conhecido mundo: e como esta de que tractamos he grande e os barbaros que nella habitaõ saõ muitos differentes em lingua, não ha entre elles nome proprio della.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 4.

> Mas como eu não nasci para ter glória,
> Senão pena que cresça cada dia,
> O Ceo m'está negando o *fim* da vida,
> Porque não tenha *fim* com ella o damno:
> Para que nunca possa ser contente,
> Da vista me tirou aquella vista.
>
> CAM., SEXTILHA.

> Justiça tão mal olhada
> Olhae com que côr se doura,
> Que quero, ao *fim* da jornada,
> Que vós sejais confessada,
> Para que eu seja o que moura!
>
> IDEM, REDONDILHAS.

— «Chegou neste meyo tempo a destruiçaõ e ruina total do Povo Judayco, o fim do Templo e Sacerdocio, a satisfaçaõ do Sãgue innocente, que tomáraõ sobre suas cabeças, e o miseravel estrago que Christo lhe tinha profetizado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«As palavras com que Julio Capitulino conta esta guerra, posto que mostrem as dificuldades della, naõ especificaõ mais que o referido, pois diz, *Cum Mauri Hispanias prope omnes vastarent, res per legatos bene gestæ sunt,* que como as gentes da Mauritania, a que (por naturaes desta regiaõ) chamamos vulgarmente Mouros, destruissem as Espanhas quasi todas, compoz o Emperador os negocios de maneira por meyo de seus Legados que vieraõ a bom fim, e pouco depois querendo mostrar como o peso destas guerras, e inquietaçoens era em nossa Lusitania, diz.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E alcançando vitoria, passou contra os Persas, a quem ganhou a Provincia de Mesopotamia, e outras muytas, e os rompeo venturosamente, em huma batalha campal, dada de poder a poder, com que os deyxou tão quebrantados, que se a morte lhe não atalhara seus intentos, tivera fim a potencia dos Persas: mas tendo alojado seu exercito junto ao Rio Tygris, lhe cahio hum rayo na tenda em que estava enfermo, de que morreo o Emperador, cõ outra muyta gente que estava em sua companhia.» Ibidem, cap. 20.—«E o cercasse na Cidade de Constantinopla com taõ poderoso exercito, que por vezes se vio em perigo de ser entrado e morto, mas socorrido delRey dos Bulgaros, com quem tinha pazes, pode desbaratar seu contrario, e reduzirse a melhor estado, posto que não a melhor vida e costumes do que antes tinha, sem os quaes, e cõ seus vicios, chegou ao fim da vida.» Ibidem, cap. 15. — «Quando sentires (diz o Santo) alguma leve perturbaçaõ do animo (e o mesmo dos outros peccados) naõ a desprezes pelo que he, teme-a pelo que póde vir a ser: assim como, se em huma caza vires arder huma pouca de estopa, acodes com pressa a apagalla, porque naõ consideras o principio da chama, senaõ o fim; naõ que arderá só a estopa, senaõ, que poderá arder a caza. E que fogo mais arrebatado, e destruidor do que o peccado?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 217. —«Como estou crescido na idade, e minino na virtude! No caminho da vida por ventura que estou já no fim: no da perfeiçaõ queira Deos que esteja no principio.» Idem, Ibidem, cap. 379.—Assás espantados ficámos todos de um caso taõ novo como este, e tambem assás tristes de vermos o desaventurado estado, em que estava esta pobre mulher, e lhe dissemos entaõ o que nos pareceu razaõ, e o que se nos entendia, e por fim da pratica assentou com nosco de ir dahi a dès dias ter à Cidade de Timplaõ, para se vir em nossa companhia para Pegú, e dahi se embarcar para Choromandel, e acabar seus dias na povoaçaõ do apostolo S. Thomé.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.—«Corre ao Noroeste saindo da Ilha de Ormuz, e em o fim delle entra o rio Eufrates. Pelo meyo deste estreyto ha algumas Ilhas habitadas de Mouros Arabios, em que naõ ha outros mantimentos senaõ tamaras, porque vivem, e pescaria de aljofre.» Antonio Tenreiro, Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 56.—«Se vós lesses a dita Carta com a atenção que costumaes, e que ella não merecia, acharieis que digo no principio, e no fim que me parece que não creyo na Varinha de Condão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.—«Estas invocaçoens no fim das obras forão inteyramente desconhecidas aos Antigos Oradores, e Poetas, porem não deyxão de ter sua serventia no uso moderno, sendo de muita utilidade para se acabar com ellas huma Carta quando falta o assumpto, ou a vontade para faser mayor. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Idem, Ibidem, n.º 53.—«No fim esta o nervo auditorio nascido da quinta conjugação, que sahe pellos orificios dos petresos; o qual leva as imagens de todos os sons, e vozes ao sentido commum, como juis unico de todas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 79, § 132.

— Raia, confim, limite. — «E tambem lhe parecia que proseguindo os seus nauios a costa que hião descobrindo naõ podião leixar de dar na terra onde estaua o Praso promontorio, fim d'aquella terra.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

— Ver o fim de, chegar ao resultado final.—«Assi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendião em desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo neste anno de quatro centos

e outenta e seis, dobrados nauios per mar e homems per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão.» Barros Decada, 1, liv. 3, cap. 4.

— *Ter* fim; acabar. — Por este tempo teve fim o Imperio dos Parthos em Artabano seu ultimo Rey, que foy algumas vezes desbaratado, pelos Emperadores Severo, Macrino, e Antonino Caracala, como tem Herodiano, e Rabi Abrabam, e ultimamente o acabou de arruynar Abagaro Artaxerxes Rey de Persia, em tres batalhas campaes, que o venceo, na ultima das quaes perdeo a vida e Reyno que governára trinta e quatro annos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

—*Dar* fim; pôr termo, concluir, terminar.

> Aqui com grave dôr, com triste acento,
> Deu o triste pastor *fim* a seu canto;
> Co'o rosto baixo e alto o pensamento.
> Seus olhos começárão novo pranto:
> Mil vezes parar fez no ar o vento,
> E apedou no Ceo e Chão santo :
> As circumstantes sylvas s'inclinárão,
> Condoidas das mágoas qu'escutárão.
>
> CAM., EGLOGA 5.

—«Gozou da Monarchia da mayor parte do Mundo, e com ella deste Reyno de Portugal 22 annos, e quasi sete mezes, e viveo 78 dando fim á vida e Imperio no anno da Creação do Mundo 3997, conforme á conta que sigo, e no de Christo 37, como apõta o Samotheu.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«A Turbulencia e grande inquietação com que principiárão e derão fim a seu Imperio, os tres Emperadores passados, e as violencias e mortes que de armas fazia a gente em Roma, era causa de ser nella muy desejada.» Idem, Ibidem, cap. 8. —«E tãto com mais alvoroço, quanto a experiencia de seu valer, modestia, e boa inclinação acrecentava no povo affligido, humas esperanças quasi certas de se aver com sua presença de dar fim aos trabalhos da Republica.» Idem, Ibidem.—«E depois de varios conselhos, avidos sobre a restauração de tamanhas perdas, elegeo por seu Capitão General a hum Romano, de geração ilustre, chamado Constancio, em cujos hombros lãçou o peso desta guerra, crendo de sua industria, que lhe daria o fim desejado.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «Dezasete annos dizem alguns que tinha elRey Dom Afonso quando começou a Reynar, outros o fazem de nove, e os mais de quatorze; idades cada qual por si incapazes das grãdes empresas a que deu fim no principio de seu Reyno, com tanto valor e constancia de animo, que bastàrão a lhe dar sobre-nome de Magno, entre os outros Reys de Espanha.» Idem, liv. 7, cap. 16.—«Quando as consolaçoens, que sinto, precedêo alguma cousa prospera, de que a natureza se pague, como agora, se me derão algum louvor, ou se dey fim a algum negocio, que me occupava os sentidos, e attenção, etc. he sinal, que nascem do espirito, e amor proprio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 31. — «Sabe que o teu inferno (senaõ dás principio á emenda, primeiro que fim á vida) há de ser muito mais cruel, que o dos outros, que naõ conhecêrão a Deos.» Idem, Ibidem, cap. 207.

—*Dar* fim; matar.—«O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez. E principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vento deu fim a elle, e aos outros, metendo os no abismo da grandeza daquelle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o foraõ em aquella incognita nauegaçaõ.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 2.

> S'estes cuidados, que digo,
> Dessem *fim* a mi e a si,
> Farião pazes comigo;
> Que pôr a vida em perigo,
> O bom fora para mi.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—*Ao* fim, *no* fim; por ultimo, em resultado final, finalmente. — «S. Phelipe natural de Bethsayda povo de Galilea (que de grande Cidade veyo a ser aldea) foy irmaõ de Natanaal, e teve huma irmãa chamada Mariana, a qual na divisaõ dos Apostolos diz Simeão Metaphrastes e Nicephoro, que acompanhou o irmaõ atè a Cidade de Hierapolis, que he na Asia superior, onde elle depois de passar grandes trabalhos por Christo, e correr muitas terras, algumas vezes só, outras em companhia de S. Bertholameu (como diz Chrisostomo) ao fim foy crucificado, sendo jà de oitenta e sete annos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Vagou o Pontificado hum mez e cinco dias, no fim dos quaes foy eleyto Lucio primeiro do nome, filho de Porfirio natural de Roma, que presidio tres annos, tres meses e tres dias, durantes os quaes foy desterrado pela confissaõ da Fè, e restituido a sua cadeira por morte de Volusiano, e no fim de tudo, foy martyrizado em tempo de Valeriano, e sepultado no Cemeterio de Calisto.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Escusavase o Santo, com palavras humildes, arguindo a imperfeição de sua vida; mas ao fim venceo a constancia e devação do pobre: e chegandose a elle lhe poz a mão sobre os olhos, dizendo estas palavras. *Fides tua te salvum faciat,* que significaõ, tua fè, te salve; e no mesmo instante cobrou a vista perdida, com grande admiraçaõ dos presentes.» Ibidem, cap. 27.—«Teve grandes debates com os Bispos de Oriente sobre Concilios que ajuntàraõ sem authoridade sua, e tanto instou sobre a restituyção de Santo Athanasio, que ao fim o admitirão em sua Igreja de Alexandria. Reedificou em Roma duas Igrejas, e tres Cemeterios.» Ibidem, cap. 30. — «Amanheceo ao fim hum dia em que o Sol mostrou sua luz, que avia tantos negava ao mundo, e cobrarão as gentes algum alento, e os Sacerdotes que tinhaã errado os dias no Calendario, por não saber em qual estavaõ, se tornarão a reduzir a hum ponto fixo, e começarão com jejuns, e oraçoens de aplacar a divina justiça, que imaginavão estar preparada para castigo do mundo.» Idem, liv. 6, cap. 20.—«Deoselhe ao fim o irmaõ, e Cidade a partido, a quem por entaõ não fez outro dano, mais que seguralo com prisoens: mas avendo os sobrinhos à maõ, e sogeitando os povos rebelados por sua causa, os trouxe a Liaõ, onde lhe mandou tirar os olhos a todos quatro, para com sua cegueira desenganar as võtades de muitos, que desejavaõ perturbar a quietaçaõ do Reyno com presuposto de sua liberdade.» Ibidem. — «As Cidades nomeadas, que desta vez se perderaõ em Portugal, foi Coimbra, onde naõ valeo aos Christãos, que a tinhaõ em guarda, oporemse valerosamente á defesa, nem rebaterem por alguns dias o impetu dos Barbaros, para deixar ao fim de se render ao inimigo vitorioso, e tornar de novo a sentir o jugo da servidaõ de que vivera isenta tantos annos antes.» Idem, Ibidem, cap. 23.

— Acabamento.—«Seculo: Considerase de muytas maneiras; porque huns chamaõ seculo à duraçaõ desta vida: Outros chamaõ seculo ao Evo, que ha de durar despois do fim do mundo; conforme as palavras do symbolo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 556, § 172.

— Figuradamente: Intento, aquillo a que nos propomos, designio. — «Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cousa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda: porque em os nauios pastados via homens rotos, e mal roupados, os quaes se contentauão com qualquer cousa que lhe dauão a troco de suas mercadorias, e este era o fim de sua vinda.» Barros, Dec. I, liv. 3, c. 2. —«Finalmente que aquellas naos vinhão ali a dous fins, o primeiro pera que se elle Camorij teuesse alguma necessidade de gente ou armas pera deffensaõ de seu Reyno, que elRey seu senhor mãdaua que lhas offerecesse, o segundo fim era pera as carregar de especiaria pera cõpra da qual trazia ouro, prata, e muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes seruiaõ.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5. — «O fim, porque os pregadores aquy subimos, e todos vos ajuntais aquy, he para remediar os males e infirmidades d'alma, cuja mezinha està na Santa Escritura e doutrina dos Santos, e para

armar as almas de virtudes.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, pag. 187. — «Porque diz que he metaphora tomada da arte da pintura, cujo intento e fim he fazer que se veja como em huma sombra aquillo que no proprio e no natural senaõ pode ver: e quãto o pintor he mais excellente tanto mais remeda o natural.» Idem, Ibidem, pag. 221. — «O fim de todas as occupaçoens tumultuosas, diz elle, e de tudo o que se chama divertimento, não he outro effectivamente que o de deyxar passar o tempo sem o sentir, ou sem nos sentirmos a nós mesmos, para evitar o desgosto interior que nos causa a perda que fasemos da nossa vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 40. — «O fim verdadeiro, e ultimo, ou o primeiro movel da Medicina, he a *Saude:* porque se o ultimo fim de qualquer Arte he aquelle, que adquirido, descansa, e pàra o Artifice; adquirida no enfermo a saude, pàra, e descansa o Medico nos exercicios da Arte.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 242, § 56. — «Nem obsta, que o Medico, nem sempre alcanse o dezejado fim de conseguir a saude a todos os enfermos, que visita; porque satisfàs aos empregos da Sciencia, se naõ omittir os dictames, que se incluem nas direcçoins da natureza, e nos preceitos da Arte; como doutamente notou Escaligero.» Idem, Ibidem.

— *A* **fim** *de; a* **fim** *que;* loc. adv. Com o fim, em vista de, para. — «Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, e a trazer ao baptismo: e depois ter com elles communicação e commercio pera honra e proueito do Reyno.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 6.—«A fim que quando não podesse auer alguma lingua da terra: carregasse o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que dissemos que Affonso Gonçaluez fez a matança delles.» Idem, **Ibidem**. — «Os mouros assi naturaes da terra como alguns estrangeiros que estauaõ, naquella cidade de Calecut por razaõ do tracto da especearia (do qual negocio elles eraõ senhores nauegando a per o mar Roxo) quando viraõ que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas especearias, ficaraõ mui tristes.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 9. — «E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Côge Cemecerij, e seus modos o tinhaõ por homem falso, sentio que tudo isto erão industrias suas a fim que toda a terra esteuesse mal com nosco: posto que naõ soubesse os artificios que pera isto teue, e auisou a Aires Correa que naõ confiasse maes de suas palauras.» Idem, Ibidem, liv 5, cap. 6. — «Que lhe parecia que daqui procederão os modos que elRey de Cananor teuera com elle: em se desconcertar nos preços da especearia e assi os recados do Camorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 6. — «Lopo Soares depois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, e quis se informar d'elRey de Cochij e Duarte Pacheco desta nouidade d'elRey de Tanor, sendo hum tão principal imigo como elles diziaõ, e que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut que naõ sabia como podia mouer huma tal cousa: que quanto ao que elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si que era alguma simulaçaõ a fim de lhe naõ darem sobre este lugar com o temor da noua da destruiçaõ de Cranganor.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 10. — «E neste tempo os Bonzos todos, a fim de o embarcarem, ou de o desacreditarem lhe perguntârão por cousas, que o entendimento humano nunca imaginou, e â volta destas por outras tão simples, e tão faceis, que qualquer pessoa lhe pudera responder cõ pouco trabalho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 213.

— *Em* **fim**, modo translatico que designa a conclusão, pelo commum desejada, d'um discurso, d'uma enumeração, etc.; em ultimo, por fim, finalmente.— «Em fim quero-lhe bem, e o demo me talhou com ella o embigo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. 1, sc. 5.

> Oh vão caduco e debil esperar!
> Como, em *fim*, desengana huma mudança!
> Que quanto he mór a bem-aventurança,
> Tanto menos se crê que ha de durar.
>
> CAM., SONETOS, n.° 85.

— «Jà entendo que vos não posso encubrir a causa do mal que sinto, por mais que alcancei de mim mesmo sepultala junto comigo, pois em fim o manifestala, la me não servia de mais, que de se me acabarem mais depressa as esperanças do remedio, vendo em vossa profissaõ no termo da vida, e nos intentos della, hum monte de impossiveis posto entre meus desejos e o fim delles.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.—«Com este despacho chegou o Padre a Malaca o ultimo de Mayo do mesmo anno de 49. e se deteve ahi alguns dias pelo mao aviamento que se lhe deu: mas em fim depois de passar em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de S. Joaõ do mesmo anno em hum junco pequeno de hum Chim, que se dizia o Necodà ladraõ, e ao outro dia pela manhã se fes à vela, e se partio, na qual viagem tambem passou assás trabalho, de que me escuso dar relaçaõ, porque me parece desnecessario escrever isto taõ miudamente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, c. 208. —«Se o homem vivera eternamente: quando em fim o mundo acabasse, acabaria o homem (ao menos em parte) de ser miseravel.» **Exercicios Espirituaes**, cap. 235.—«Em fim, saõ tantos no homem os costumes, como os affectos; e tantos, ou mais os affectos, do que os mesmos homens; que por isso veyo a dizer Persio: 12.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 21, § 76.—«Em fim, quem quizer luzir, hà de assombrar; por que no sentir de Galeno. 3. deve ser o Medico, naõ sò Philosopho natural, Racional, e Moral; mas Astronomo, Geometra, Arithmetico, Cosmographo, Rhetorico, Herbolarico, e (o que he mais,) hum pouco de Divino.» Idem, Ibidem, pag. 45, § 162.—«Estehes, soberano figurado do Devino Prothotypo! Estehes em fim, Homem Medico! e sehes este, e por tal reconhecido, venerem-te agora os homens, asim como antigamente adoraraõ os princepes; respeitem-te nesta idade os grandes, assim como nos passados seculos se te inclinaraõ os Monarchas e se he certo que...» Idem, Ibidem, pag. 45, § 163.— «Em fim, mil outros, que se empenharaõ em adiantar com as suas perscrutaçoens curiosissimas, os creditos à sciencia de Apollo: como foraõ Sostrato, Evelpisto, Meges, Alemeo, Lyco Macedonico, Quinto Pelops, Diogenes, Asclepiades, Eudemo, Praxagoras, Philotino, Eliano, Polybio, Calixto.» Idem, Ibidem, pag. 87, § 167. —«Em fim, tudo o que se pode dizer desta ingeniozissima Arte comprehendeo doutamente a Fenix de Hespanha, ou o mimozo Lope de Vega Carpio, quando na sua Arcadia, disse o que era a Grammatica, ou fes dizer à Grammatica quem era; desta sorte.» Idem, Ibidem, pag. 127, § 98.—«Em fim entre outros muytos saõ contados por famosos neste exercicio, Hippolito filho de Theseo nas tragedias de Seneca; 2. Endimion na Argonauta de Valerio; 3. E Adonis, Pocris, Athalanta, Calisto, Diana, Aretusa, Animon, e Hipe nos Metamorphoseos de Ovidio.» Idem, Ibidem, pag. 120, § 75.— «Esta he em fim aquella soberana unica Deidade, que por naõ caber do Mundo nos espaçozos ambitos, se dividio das Lingoas em vocabulos distinctos; porque os Gregos a chamaõ *Theos;* os Hebreos *Geovah;* os Egypcios *Theut;* os Persas *Sire;* os Magos antigos *Orsi;* os Arabigos *Alá;* os Chaldeos *Heloim;* os Hetruscos *Essar;* os Alemaens [illegible] os Esclavonios *Boeg;* os Indios *Zimi;* os Latinos *Deus;* os Francezes, e Italianos *Diú;* os Hespanhoes *Dios;* e os Portuguezes *Deos;* em tantas Lingoas diversa em a expressaõ, que assim era precizo para caber no limite das vozes; mas em todas as vozes individua na substancia, que assim o gritaõ as Linguas da nossa F[illegible] Idem, Ibidem, pag. [illegible] § 24.— «Em fim todos os achaques saõ communs a todos os tem-

pos; porem he de advertir, que a cada huma das quadras, segundo a sua condicçaõ, e temperamento, correspondem com especialidade algumas queixas, que nas outras acontecem taõ ordinariamente.» Idem, Ibidem, pag. 543, § 141.—«Em fim, outras seiscentas artes mais; todas preversas, impias, e detestaveis, que a infiel malicia do Demonio tem suggerido aos homens para perdiçaõ das almas, confuzaõ do Mundo, e injuria do verdadeiro Deos; como saõ o *Sortilegio;* que he a arte de adivinhar por dados, naypes, e sortes.» Idem, Ibidem, pag. 611, § 105.

> Não lhe sabe d[illegible] portal hora nem dia,
> E [illegible] ces na jornada
> Com que em *fim* se aquieta e se refina.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible].

—Antigamente dava-se-lhe a significação feminina:—«O VisoRey, perô que per ordenança de seu regimento leuaua que como o veraõ entrasse naquella costa te a fim delle, trouxesse sempre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, e Mouros que tiraraõ a especearia do Malabar, e principalmente por causa destes dãnos que nossos amigos recebiaõ das armadas do Çamorij, e assi do aparato que elle tinha feito pera se defender.» Barros, Decada 1, liv. 10, capitulo 4.

—Plural: Fins.

—*Os* fins *da terra; os* fins *do discurso; os* fins *de uma nação* (raias, limites, confins ou fronteiras); *bons, máos* fins.—«Quanto a dizerem ser inuiados por rezaõ da especearia, elles naõ traziaõ mercadorias que dessem sinal disso: e ainda que tudo fosse como elles diziaõ, naõ deuia querer perder proueito taõ certo como tinha nos Mouros pelo que promettiaõ homems que habitauaõ nos fins da terra, os quaes auiaõ mister dous annos de nauegaçaõ.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.—«Pela morte de Claudio, (que Agripina teve encuberta, em quãto ganhou as vontades à gente de guerra, e segurou o Imperio em quem desejava) sucedeo seu filho Nero, com taõ bons principios de governo, como màos fins no discurso, e remate delle, porque nos primeiros cinco annos governou nelle a doutrina de Seneca seu mestre, e nos restantes sua mà inclinaçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.—«Vemos mais, que naõ podia ser de Tarragona, como querem muitos, e eu proprio imaginei, antes de cair nestas particularidades, por que Santo Agostinho diz que era dos ultimos fins de Espanha, perto do mar Oceano, onde està Bragal.» Idem, liv. 6, cap. 27.—«De recta intençaõ, naõ levando nesta obra fins avessos, e torcidos, que pertencem á propria commodidade espiritual, ou temporal.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 21.—«Se os fins do seculo saõ já chegados, naõ sabemos: mas que a caridade está entre nós, naõ só fria, mas enregelada; naõ só defunta, mas sepultada; bem o experimentamos.» Idem, Ibidem, cap. 349.—«Perdoe Burnet, e perdoe V. S. a ousadia com que eu defendo a fermosura, a necessidade, e a serventia que se ácha nas cavernas, e nas concavidades, e creya que o *Nemo dixerit terram pulchriorem esse, quod cavernosa sit* de Burnet, se encontra totalmente com a rasão que nos obriga a crer que são fermosas, perfeitas, uteis, e necessarias, todas, e quaesquer obras que com fins particulares, sabios, e acertados foraõ feitas, e determinadas pela Providencia do Altissimo, e incomprehensivel Creador, e Conservador de todas as cousas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 57.—«D. João d'Ornellas tinha provado naquella noite ao seu silencioso companheiro, que, assentado a um canto, parecia entregue a uma habitual somnolencia, quão util alliado era para obterem os fins que ambos se propunham.» Alexandre Herculano, Monge de Cistér, cap. 12.

—ADAGIOS, PROVERBIOS E PENSAMENTOS: —Nós sabemos qual foi o nosso principio, e ninguem sabe qual será o seu fim.

—Nada mais consolador para os justos, nem mais aterrador para os perversos, que o nosso fim na terra: adiante d'elle se abre a eternidade com todas as suas delicias, ou com todos os seus horrores.

—Ha tres cousas, a que muito se gosta de ver o fim, por maior que seja o prazer que n'ellas pareça encontrar-se: são as viagens, as cartas, e as visitas.

—SYN.: Fim, *Limite, Extremidade, Termo.*—Fim indica geralmente o acabamento ou remate d'alguma cousa, sem determinar o objecto que acaba, nem o modo como acaba; mas indicando quasi sempre que a cousa não torna a existir.

—*Limite* é o ponto além do qual não póde passar uma cousa que se está fazendo ou que está feita. Em geral diz-se dos territorios ou fronteiras em que faz fim ou acaba a auctoridade de um soberano e começa a de outro, suppondo uma linha de demarcação, vulgarmente chamada raia, além da qual não póde ter effeito a acção dessas auctoridades.

—*Extremidade* é a parte ultima ou extrema de alguma cousa, e no sentido translato, o ultimo ponto a que uma cousa póde chegar; a *extremidade* da rua, o logar em que ella acaba. A *extremidade* suppõe um centro, e a elle se refere; e por isso dizemos *extremidades* do reino quando queremos designar as povoações mais afastadas do centro, ou da capital, em todas as direcções. No sentido figurado diz-se que uma pessoa está na ultima *extremidade* quando caiu na maior miseria, ou quando uma doença grave e perigosa não dá a minima esperança de melhora.

—*Termo* designou antigamente, como na lingua primitiva, marco, mourão ou signal elevado, com que se demarcavam os limites de terras, fronteiras, etc., e d'ahi se tomou pelas extremidades de qualquer região, provincia ou districto de cidade ou villa. Ainda hoje se diz *termo* de Lisboa, *termo* do Porto.

FIMBO, *s. m.* Páo tostado, arma de arremesso usada entre os cafres.

FIMBRADO, A, *adj.* (Do latim *fimbriatus*). Termo de Brazão. Franjado.—*Faxa, banda* fimbrada *de vermelho.*

FIMBRIA, *s. f.* (Do latim *fimbria*, franja). Cadilhos, ou franja, que os judeus traziam nas orlas, bordas dos vestidos, para terem sempre na memoria a lei de Deus.

—Termo vulgar. Febre ephemera.

† **FIMBRIARIO, A**, *adj.* (De fimbria, franja). Termo de Historia Natural. Que é em fórma de franja.

—*S. m.* Genero de vermes intestinaes.

FIMBRILLA, *s. f.* (Diminutivo de Fimbria, franja). Termo de Botanica. Appendice filiforme do clinantho, ou pedunculo alargado no seu ápice, das plantas de flores compostas; este appendice é ordinariamente recortado em laneiras.

† **FIMICULO, A**, *adj.* (Do latim *fimus*, esterco, estrume, e *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive ou cresce no estrume.

FINADO, *part. pass.* de **Finar.** Morto.

> Esta tem lá para si
> Qu'eu sou por ella *finado;*
> E [illegible] que zomba de mi;
> E eu digo-lhe que si,
> Sou por ella esperdiçado.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 4.

—Substantivamente: *Dia de* finados; dia dos fieis defuntos, de suffragar por elles.

> Pois se assi forem tratados
> Os que vos vem quando orais,
> Essas horas que rezais,
> [illegible] as horas d[illegible].
>
> CAM., REDONDILHAS.

FINAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *finalis*). Que acaba, que está no fim.—*Estado* final.—*Conta* final.—*A syllaba* final *d'uma palavra.*

—*Ponto* final; o ponto que termina uma phrase, e que marca um sentido completo.

—*Objecto* final; aquillo por cujo conseguimento fazemos alguma cousa.

—Termo de Theologia. Que dura até ao fim da vida.—*Impenitencia* final.

—*Causa* final; a que tem connexão com algum effeito.—*A gloria de Deus*

deve ser a causa final *de todas as cousas.*

— Particularmente, em linguagem philosophica: *Causa* final; o fim, o ultimo destino das cousas, e, conseguintemente, o objecto para que foram feitas.

— *Doutrina das causas* finaes; a que pretende designar o objecto especial proposto pela divindade na creação de cada ser.

— *Razão* final; a ultima razão, o ultimo argumento. — «Dando por razaõ final, áquelles que punhaõ os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 1.

— *Resolução* final; deliberação definitiva. — «E como o negocio fosse de tanta consideraçaõ, não se atreveo o Barbaro a dar resoluçaõ final sem consultar a Halid, Abulgualid grão Halifa, de quem teve reposta condicional, que sem empenhar suas forças, provase cautelosamente a fidelidade do Conde, e conforme lhe succedesse a empresa, assi proseguisse, ou levantasse mão della.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— *Sentença* final, ou final *sentença* (em linguagem theologica); a condemnação eterna. — «E quanto à final sentença da justiça divina, com que saõ cõdenados para sempre os danados, sem terem recurso, responde Sãto Thomàs, Dionysio Carthusiano e outros, que não era aquella condenação e sentença difinitiva e final, posto que dada segundo os meritos que avia nelle, mas segundo as causas superiores, estava ordenado outra cousa delle, de modo que a sentença de sua condenaçaõ, não foy final e ultimada, que esta he impossivel revogarse, mas condicional, e a certo tempo, que se cumprio quando Saõ Gregorio rogou por sua salvação.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.

— Termo forense. — *Sentenciar a* final; sentenciar a terminar a demanda principal.

— Desengano:

> Não me pareceo que Amor
> Podesse tanto comigo,
> Que donde entra por amigo,
> Se levante por senhor.
> Leva-me de dôr em dôr,
> E de *final* em *final*,
> Cada vez para mór mal.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— Substantivamente: A ultima syllaba de uma palavra. — *A* final *é longa, ou breve.*

— A ultima parte d'um som.

— Termo de Musica. Nota pela qual se acaba uma antiphona, um hymno, ou outra qualquer peça de canto-chão.

— Trecho de bastante desenvolvimento e riqueza de harmonia que finalisa o acto d'uma opera, ou mesmo uma composição de musica instrumental. — *O* final *d'esta ultima peça é quasi sempre de caracter alegre e gracioso;* o da opera contém ás vezes arias, duettos, tercettos, quartettos, ou quintettos, e córos de differente caracter, metro, andamento, os quaes continuam ou findam a acção.

— Termo de Dança. A quinta e ultima figura da quadrilha ordinaria.

— Loc.: *A* final; em conclusão, para acabar. — *A* final, *tudo se harmonisou a contento de todos.*

FINALETE. (Ignora-se a sua verdadeira significação). — «Item huma copa de cristal, que tem o pé de prata, e sobre copa dourados com finalete, a qual pezava dous marcos e sette onças e duas outavas.» Doc. de 1347, no Corpo Diplomatico Portuguez, tom. 1, pag. 290, publicado pelo visconde de Santarem.

† **FINALIDADE,** *s. f.* (Do latim *finalitatem* (designando só desinencia, terminação), de *finalis*, final). Termo de Philosophia. Doutrina segundo a qual se admitte que nada é ou nada se faz senão para um fim determinado.

† **FINALISTA,** *s. m.* (De final). Termo de Philosophia. Partidario da doutrina das causas finaes.

FINALIZADO, *part. pass.* de Finalizar. Ultimado, terminado, acabado, concluido. — *Tendo* finalizado *o seu trabalho, recebeu o premio devido.*

FINALIZAR, *v. a.* (De final). Pôr fim, acabar, ultimar, terminar. — Finalizar *o discurso.* — Finalizar *a escripta, o negocio, a obra.*

— *V. neutro.* Terminar. — «Dezemganese logo a Grammatica, que naõ he taõ preclara como a Medicina. Antes muytos a julgaraõ inutil, por fazer que os seus alumnos consumaõ o tempo em hum exercicio humilde, como he ajuntar letras, unir sylabas, compor dicçoens, e finalizar com pontos; por isso Suetonio nota, 1. que os expulsaraõ de Roma, como superfluos, por occuparem a vida em couzas de pouco momento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 138. — «Das quaes a primeira se chama Linha vital, ou Cardiaca; porque por ella se julgaõ os espaços da vida, e os affectos do coraçaõ; esta he aquella que circunda, e rodea o monte do dedo pollex; tem seo principio quasi ao pé do monte do dedo index, e vem discorrendo até finalizar na Rasseta, ou nò donde principia a formar-se a maõ.» Idem, Ibidem, pag. 348, § 216. — «Se na Linha Cephalica houver covas, tuberculos, ou espaços desiguais, argúem homicidios, ou feridas mortais. Se porem a tal Linha for inteira, recta, continuada, e profunda atè finalizar na Percussaõ promete bondade do cerebro, e excellencia de engenho; louvavel natureza, e complexão; animo fiel, e veridico; e o contrario se for breve, discontinuada, e tumida.» Idem, Ibidem, pag. 351, § 224.

— **Finalizar-se,** *v. refl.* Ter fim, findar-se.

> Esta, bradava o Gama, esta a baliza,
> Qu'invencivel julgára o medo antigo,
> Nem já de a contemplar se atemoriza,
> Nella não teme horrifico perigo:
> Mas aqui não se acaba, ou *finaliza*
> O glorioso empenho, em que prosigo,
> Pois já do turvo mar no immenso abysmo
> Não será este o termo do heroismo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 22.

— «Tem sua origem bem ao pè do monte do dedo index, logo por sima do principio da linha vital, e discorrendo, ou atravessando pelo meio da palma da maõ, vem a finalizar-se na Percussaõ; que he aquelle lugar no meyo da maõ aonde tocaõ as pontas dos dedos, quando naturalmente se feche para formar o punho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 348, § 217.

— Substantivamente: — «E por esta cauza costuma reprovarse o finalizar o Lethargo por sobrevir hum Phrenesi, outro qualquer affecto grave, ainda que seja mais brãdo do que o Lethargo, como v. g. Parlesia, Pulmonia, etc.» Idem, Ibidem, pag. 461, § 39.

FINALMENTE, *adv.* (De final, com o suffixo «mente»). Em fim, ultimamente, em ultimo resultado. — *Até que* finalmente *se convenceu do erro em que vivia.* — «Finalmente per fauor delle, e por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, somente em companhia de seu tio.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9. — «Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobrimento, e depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas que auia de mandar a elle assi polla cõfiança que tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «Finalmente leixando Ioaõ da Noua maes algums homems a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiose de Cananor com a maes carga que ali recebeo, e de caminho tanto auante com o monte de Elij tomou huma nao de Mouros que era de Calecut.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10. — «Finalmente per este modo assi encheraõ os Venezeanos as orelhas dos embaixadores: que leuauaõ elles maior opiniaõ do estado de Veneza que deste Reyno, e que o maes d'aquella armada era a judas desta grande senhoria.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente posto o Çamorij em caminho com dez mil homems pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut e Marmaxe seu capitaõ mor temendo o que succedeo: assentiu que a

tornada quando se recolhesse a Calecut daria em Tanor.» Idem, Ibidem, 7, cap. 10. —«Finalmente he tão grossa e abastada de tudo, que estando alguns dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres mezes virão caregar quatrocentos bahares de seda solta e tecida que saõ mil e trezentos quintaes dos nossos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 2. — «Finalmente estes e outros per cima e Tristão d'Acunha e Affonso d'Alboquerque per baixo com os outros capitães (posto que lhe quizerão dar a vida por quão valentes homens erão) nunca poderão acabar com elles te que hum e hum acabou vingãdo sua morte.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«Finalmente entre elles se passarão tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou dom Lourenço de leixar toda aquella gente que leuaua pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inverno.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 5. — «Finalmente sem maes cautella Diogo Mendez o fauoreceo per mar, como elle pedia, com que lançou Pulate Can fóra da fortaleza : o qual indose aggrauar ao Hidalcão daquella injuria tendolhe tanto seruiço feito, lá lhe derão secretamente peçonha, com que acabou.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «E finalmente lhe vieraõ a dar por companheiro e ïgual no Imperio, ao mesmo Felipe, que como desconhecido, e ingrato aos beneficios de Gordiano, o matou, avendo seis annos que imperava, quatro só, e dous em companhia de Popieno, e Balbino.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16. — «Que não ouve nelle corpo imaginario, ou de algum modo fantastico, mas solido e verdadeyro : que ouve fome, e sede, e se compadeceo, e chorou, sofreo todas as calamidades corporaes, e finalmente foy crucificado pelos Iudeos, morto, e sepultado, e resuscitou ao terceiro dia, e conversou depois com seus Discipulos, e ao dia quadragessimo depois de sua Resurreyção subio aos Ceos.» Ibidem, liv. 6, cap. 8.—«Pedro a Natalibus, o Chronicon gèral do Mundo, Bauter, Jaymes de Prada, Vaseu, e finalmente a tradição immemorial de todas as Igrejas de Espanha, que sem aver cousa em contrario, tiverão esta vinda do Santo Apostolo por infallivel.» Ibidem, liv. 5, cap. 3.

> Tornado o Rei sublime *finalmente*
> Do Divino juizo castigado
> Depois que em Santarem soberbamente
> Em vão dos Sarracenos foi cercado,
> E depois que do martyre Vicente
> O santissimo corpo venerado,
> Do Sacro promontorio conhecido,
> A cidade Ulyssea foi trazido.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 74.

— «Finalmente veja V. S. Cesar Fragoso Genovez, e Antonio Rincone Hespanhol, tambem Embayxadores del-Rey Francisco I que forão por ordem do Marquez del Basto, Governador de Milão em serviço de Carlos V mortos, e queymados depois os seus corpos no anno de 1540 passando por aquelle Estado e hindo exercitar o seu Caracter em Constantinopla.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 23. — «Depois o esfregárão todo com pannos quentes, fiserão-lhe a barba, e á força de tormentos começou o sangue a circular, e poz-se todo o corpo em movimento. Finalmente com cordiaes, e com outras bebidas que se aplicão na Apoplexia, tornou o homem em si inteiramente.» Idem, Ibidem, n.º 45. —«E para o estares, adverte bem quam necessaria he a dor verdadeira dos peccados : e finalmente quanto importa naõ quebrares outra vez as pazes, que no Sacramento da Penitencia celebraste com este Senhor.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 110. — «Hum peccador he feyo, e horrivel aos olhos de Deos, pezado para todo o acto de virtude, tudo he inclinar para as cousas da terra, e cada dia vai criando novos vicios, e corrompendo-se com elles ; e finalmente deste miseravel estado só o póde levantar a maõ do todo Poderoso, obrando mayor milagre, do que resuscitar mortos.» Idem, Ibidem, cap. 190.— «Quantos no principio peccáraõ com horror, despois só com receio, logo com facilidade, mais adiante com desprezo, e finalmente com desesperaçaõ?» Idem, Ibidem, cap. 202. — «Digo finalmente com S. Paulo, que a sciencia incha, e a caridade edifica : e muitos á hora da morte se haõ de achar mais inchados, do que edificados.» Idem, Ibidem, cap. 315. — «E finalmente para se conhecer o valor de huma alma, naõ ha mayor demonstraçaõ, do que ver o preço que Christo negociador prudente deu por ella, e o achou bem empregado ; que foy seu proprio sangue.» Idem, Ibidem, cap. 443. — «E finalmente outros julgaraõ que a materia dos Cometas era certa expiração syderal, vomito, ou exsufflaçaõ ignea ; e vaporada pellos astros, ou expellida pelo Sol ; a qual condensada, e unida por modo de nuvem, resplandesse com a lux que participa do mesmo Sol, ou do mais vezinho astro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 162, § 102. — «Eram Hermengarda e os seus dous guardadores que chegavam, finalmente, ás margem do Sallia.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

FINAMENTE, *adv*. (De fino, com o suffixo «mente»). De um modo fino, com elegancia e delicadeza.—*Um busto* finamente *modelado*.—*Um manto* finamente *bordado a ouro, prata*, etc.

— De um modo fino, miudo, tenue, delicado.—*Uma teia de linho* finamente *fiado*.

— Com um espirito delicado e subtil ; com fineza. — *Discorrer* finamente. — *Amar* finamente.

FINAMENTO, *s. m*. (Do thema fina, de finar, com o suffixo «mento»). Termo antigo. Morte, fallecimento. — «E pollo dito Nosso Procurador foi dito, que quanto era na parte da Jugada, o dito privilegio se nom devia de guardar, e que os ditos Beesteiros eram theudos, e obrigados de pagar ; por quanto em vida d'ElRey meu Senhor, e Padre, cuja Alma DEOS haja, em tempo de seu finamento os Beesteiros da dita Villa de Santarem pagavam a dita Jugada, e Oytavo sem embargo de teerem, e aveerem os ditos privilegios em que fazia meençom, que o nom pagassem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 35, § 2.

FINANÇAS, *s. f. pl.* (Do provençal *finansa*). Fazenda real ou nacional, rendas publicas, ou a parte que a administração tem dos bens do Estado, para acudir ás necessidades delle.

—Diz-se tambem finança quando se quer designar a sciencia que tem por fim administrar as rendas do Estado, empregando os meios convenientes para as augmentar e receber bem.—*A má direcção nas* finanças *traz comsigo grandes males a uma nação*. — Este termo pertence ao idioma francez, e podemos dispensal-o usando de : *fazenda nacional, erario, thesouro, fisco*, etc.

FINANCEIRAMENTE, *adv*. (De financeiro, com o suffixo «mente»). Em materia de finanças.—Financeiramente *fallando*.

— A' maneira dos financeiros.

1.) **FINANCEIRO**, *s. m*. (De finanças). O que é intelligente em finanças ; empregado nas rendas publicas, fazendo d'ellas uma boa arrecadação para o thesouro.

— O que traz de renda alguns ramos da receita publica, mediante uma certa cousa dada ao thesouro publico.

2.) **FINANCEIRO, A**, *adj*. Que pertence ás rendas do Estado ; que diz respeito a ellas.

FINAR-SE, *v. refl*. Attenuar-se, definhar-se, consumir-se.

— Termo antigo. Morrer.

— Figuradamente : Finar-se *de riso*.

— Seccar-se, myrrhar-se. — Finar-se *de saudades, de penas, de amores*, etc.

FINCA, *s. f*. Esteio, escora.

† **FINCADO**, *part. pass*. de Fincar. Embebido com força, fixado. — *Uma estaca* fincada *junto da arvore para endireital-a*.

FINCAPÉ, *s. m*. Firmeza que se faz assentando o pé com força para se estribar, escorar.

— Figuradamente : Apoio. — *Não se póde fazer* fincapé *na protecção de algumas pessoas ;* estribar-se, fiar-se d'ella.

FINCAR, *v. a*. Fazer penetrar e fixar pela ponta ; enxerir, embeber alguma

cousa aguda, empregando esforço.—Fincar *uma estaca.*—Fincar *um prego.*

— Figuradamente: Metter com força. —Fincar *o chapéo na cabeça.*

— Termo de jogo. Trapaça pela quál se faz com que os dados indiquem o ponto que se deseja.—Fincar *os dados.*

— Fincar *o remo.* Dar certo geito ao remo para fazer parar a embarcação, servindo-se para isso d'um ponto d'apoio.

—Assentar, fazer fincapé.—«Segunda: he a confiança de nós mesmos, com que secretamente imaginavamos que nossas proprias forças nos haviaõ de tirar a paz, e salvo: e quem finca o pé no barro, que muyto, que escorregue?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, capitulo 61.

— Fincar-se, *v. refl.* Ficar parado, immovel em um logar.

— Figuradamente: Insistir, teimar, instar, ateimar com affinco.

FINCO, *s. m.* Termo antigo. Escriptura de contracto, obrigação.

FINDA. Vid. Fiinda.

FINDADO, *part. pass.* de Findar. Acabado.—*Tinha* findado *uma cousa quando a outra;* isto é, tinham dado fim ao mesmo tempo, terminado.

FINDADOR, A, *adj.* e *subst.* (Do thema finda, de findar, com o suffixo «dôr»). Que finda, que acaba, conclue, dá fim. — *Começador e* findador *de uma alta e util empreza.* Lesseps foi o começador e findador da abertura do canal de Suez.

FINDAR, *v. a.* Concluir, acabar.—Findar *a demanda, o discurso.*

— *V. n.* Terminar, finalisar, ultimar.

> Fazem-lhe álas Palacios, Templos, Tumulos;
> *Findo*, na eterna Capital do Mundo,
> Digna de tal brazão, com taes portentos.
> Tanto eu me embebeci, quanto impossivel
> Fóra anteve-lo, fóra o suspeita-lo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

FINDO, *part. pass. irreg.* de Findar. Acabado, decorrido. — Findo *o negocio, o prazo, o tempo.*

FINEZA, *s. f.* A qualidade de ser fino, delgadeza. — *A* fineza *dos cabellos, do panno, da seda,* etc. — *Estôfo de uma grande* fineza.

— Diz-se do que tem uma fórma delicada e elegante. — *A* fineza *dos contornos n'uma figura, n'um desenho.*

— Termo d'Esculptura, de Pintura, e de Gravura.—Fineza *de cinzel, de pincel, de buril;* maneira delicada e graciosa de esculpir, de pintar, de gravar.

— Subtileza, delicadeza.—*A* fineza *da esculptura.*—*A* fineza *das tintas, das côres.*

— Pureza do ouro, prata, ou de qualquer objecto sem fezes.—*Ouro de grande* fineza.—*Platina da Russia d'uma* fineza *admiravel.* —Fineza *das pedras preciosas;* de boa agua, limpidas.

— Figuradamente: Finezas *de namorados;* delicadeza de affecto, amor, patenteada por acções nobres, limpas de qualquer demonstração grosseira ou vulgar.

— *Fazer* fineza. Praticar acções aprimoradas, estremadas entre as do seu genero; proezas.

> Gastar palavras em contar extremos
> De golpes feros, cruas estocadas,
> He desses gastadores, que sabemos,
> Máos do tempo, com fabulas sonhadas:
> Basta por fim do caso, que entendemos
> Que com *finezas* altas e affamadas,
> Co'os nossos fica a palma da victoria,
> E as damas vencedoras, e com gloria.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 66.

— A parte mais sublime. — *A* fineza *da vida christã;* a mais pura observancia do christianismo.

— Subtileza e destreza no manejo dos negocios politicos, empregando para isso artificios, astucias e ardís.

— A boa qualidade em sabor. — *A* fineza *das fructas, dos vinhos de tal ou tal região.*

— Palavras, lisonjas affectuosas, de estimação, de benevolencia, e outras provas de deferencia feitas ás damas e semelhantes pessoas.—*Dizer* finezas.—*Aquelle cavalheiro torna-se notavel pelas muitas* finezas *com que trata as damas.*

FINGIDAMENTE, *adv.* (De fingido, com o suffixo «mente»). Com fingimento, dissimuladamente.

FINGIDIÇAMENTE, *adv.* (De fingidiço, com o suffixo «mente»). Fingidamente. — «A esto respondem, que ElRey com direito nom pode tolher a nenhum, que nom faça do seu o que se pagar; pero se a vós nom mostrarem os escaimbos per Escripturas, ou testemunhas, ou souberdes, que esto fazem conluiosamente, fingidiçamente, nom com teençom de premudar, mandam que levedes as Jugadas, como ante levavam.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 46.—«A esto respondem estes Senhores, que os Senhores, e seus lavradores podem em direito fazer antre sy os contrautos, como virem que lhes compre, e desfazer quando quiserem; pero se esto fezerem fingidiçamente, e nom embargando estes contrautos, que assy fezerom, ou desfezerom calladamente, paguam pam certo, ou certos dinheiros, agora sejam constrangidos de pagar Jugada, como ante pagavam; e outro sy devem mostrar como desfezerom os contrautos, que antes tinhaõ feitos.» Idem, Ibidem, § 47.

FINGIDIÇO, A, *adj.* Termo antigo.—*Amizade* fingidiça.

— Simulado. —*Ataque* fingidiço. — «E se algumas cousas forem tomadas per razom de guerra fingidiça maliciosamente, nom solamente fará satisfazer do que for tomado, mais penará os que esto fezerem.» Ordenações Affonsinas, livro 2, tit. 1, art. 24.

FINGIDO, *part. pass.* de Fingir. Falso, dissimulado. — *Um vicio verdadeiro não é senão um vicio: um vicio* fingido *são dous vicios.*

> Logo então mostraria
> Os olhos saudosos,
> E o suspirar que traz a alma comsigo:
> A *fingida* alegria;
> Os passos vagarosos;
> O fallar e esquecer-me do que digo:
> Hum pelejar comigo,
> E logo desculpar-me:
> Hum recear ousando;
> Andar meu bem buscando,
> E de o poder achar acovardar-me;
> E, em fim, averiguar-me
> Que o fim de todo quanto estou fallando,
> São lagrimas e amores;
> São vossas isenções e minhas dores.
>
> CAM., CANÇÃO 5.

> Eu sou bem informado, que a embaixada
> Que de teu Rei me déste, que é fingida:
> Porque nem tu tens Rei, nem patria amada,
> Mas vagabundo vás passando a vida:
> Que quem da Hesperia ultima alongada,
> Rei, ou senhor, de insania desmedida,
> Ha de vir commetter com naos e frotas
> Tão incertas viagens, e remotas?
>
> IDEM, LUS., cant. 8, est. 61.

— «Entre as felicidades de Cōstantino lhe não faltàraõ alguns desgostos das portas a dentro, como foy a morte de seu filho Crispo, avido em sua primeira mulher Minervina, inda que outros a tem por amiga, que sendo cometido de ilicitos amores por Fausta sua madrasta, e recusando elle o crime como abominavel, e detestando, ella o acusou ao pay com lagrimas fingidas, como se fora o agressor da maldade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «E neste arremesso em que muytos perderaõ as vidas, e outros as salvàraõ, soccorridos de barcas de pescadores, lhe desappareceo o *fingido* Moysés, e elles confusos e convencidos de seu desatino, se convertèrão á ley de Jesv Christo seu verdadeiro Messias.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.

— Impostor. — «Todos pregàraõ a boca para defendervos, todos soltàraõ as linguas para calumniar-vos? Oh como estais desamparado! Hum discipulo vos vende, outro nega e todos vos fogem: o vosso povo, que havia tantos seculos esperava por vós, esse vos condena, sentencîa, e crucifica: corre por certo, que sois Rey fingido, hypocrita, malfeitor, e amotinador do povo: e vosso Eterno Pay dissimula.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 57.

— Apparente:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Partio-se nisto em fim co'a companhia,
> Das naos o falso Mouro despedido,
> Com enganosa, e grande cortezia,
> Com gesto ledo a todos, e *fingido*.
>
> IDEM, LUS., cant. 1, est. 72.

— «E por quão dificultoso he auorrecer huma alma em poucos dias o que amou em longo tempo, e auer verdadeiro proposito da emenda onde hà tanta frieza no aparelho, e õde precede tão pouco feruor, e onde hà affeição dos pecados de muitos dias, arreceio que huma grãde parte das confições são fingidas.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 201,

— Que finge:

> Ó tu, serra da Estrella, que tal viste,
> Como te não abriste; e no teu centro
> Me não cerraste dentro, estando vivo,
> Porque mal tão esquivo não sentira?
> Oh cega, oh cruel ira! oh pae *fingido!*
> Para me vêr perdido me criaste?
> Porque me não deixaste no deserto?
> Menos crueza, certo, então usáras,
> Inda que me deixáras (não te aggraves)
> Ás cruas feras e aves da montanha.
>
> CAM., EGLOGA 11.

> Ja neste tempo o lucido planeta,
> Que as horas vai do dia distinguindo,
> Chegava á desejada e lenta meta,
> A luz celeste ás gentes encobrindo;
> E da casa maritima secreta
> Lhe estava o deos nocturno a porta abrindo;
> Quando as *fingidas* gentes se chegaram
> As naos, que pouco havia que ancoraram.
>
> IDEM, LUS., cant. 2, est. 1.

— PROV.: «Finge arroido, por melhor partido.»

FINGIDOR, A, *s.* O que, a que finge. — *Um* fingidor *de marca;* simulador.

FINGIMENTO, *s. m.* Acção de fingir; dissimulação.

> Porem disto que o Mouro aqui notou,
> E de tudo o que vio, com olho attento,
> Hum odio certo na alma lhe ficou,
> Huma vontade má de pensamento:
> Nas mostras, e no peito o não mostrou;
> Mas com risonho, e ledo *fingimento,*
> Tratal-os brandamente determina,
> Até que mostrar possa o que imagina.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 69.

> Isto só que soubesse me seria
> Descanso para a vida que me fica;
> Com isto affagaria o soffrimento.
> Ah Senhora! Ah Senhora! E que tão rica
> Estais, que cá tão longe d'alegria
> Me sustentais com doce *fingimento!*
> Logo que vos figura o pensamento,
> Foge todo o trabalho e toda a pena.
>
> IDEM, CANÇÕES.

— Ficção, fabula, invenção.

FINGIR, *v. a.* (Do latim *fingere*). Fabular, inventar alguma fabula.

— Enganar com apparencias. — «Imaginou o pescador que fosse algum moço, dos que costumavão vir pelas tardes do verão nadar ao mar, e bradandolhe de cima que largasse os peixes, e fingindo querer decer donde estava, elle fazendo hum som a módo de quem se solta em grande riso, se lançou com muyta furia na agoa, donde não tornou mais a sair, deyxando o pescador atonito, depois que conheceo ser homem marinho.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.** — «Fez tambem hum acto de justiça, avido por muy injusto, e que desdourou o principio de seu governo, o qual foy mandar cortar a cabeça a quatro Capitaens, os mais esforçados e valerosos que avia nas Legioens Romanas, chamados Celso, Palma, Nigrino, e com elles a Lusio, ou Luso, inda que Elio Sparciano diga que Lusio foy morto por mandado do Senado, sem Adriano consentir em sua morte, antes, fingir sentimento.» **Ibidem, cap. 13.** — «Mas a Santa que lhe tinha consagrado sua pureza, e avia muyto que desejava ornar este sacrificio com o de seu proprio sangue, sabendo como seu caminho, era pela parte em que Daciano estava mandando almas ao Ceo, e regando a terra com sangue inocente, dissimulando o intento com que partia, e fingindo alvoroço, por o que o Mundo cuidava, se partio de Portugal, deixando a Corte do pay, chea de saudades, e falta de contentamento, porque sua brandura para com os ricos, e a misericordia para com os pobres, fazia que huns e outros sentissem sua falta.» **Ibidem, capitulo 21.**

— Simular. — «Que tal he a musica que determinas de lhe dar? Não seja de siso; porque será a maior parvoice do mundo, porque não concerta com a parvoice que tu finges.» Cam., Fil., act. 5. — «Os quaes segundo logo pareceo de industria vinhaõ trauar com ellas, e como a frota das naos da carga se mostrou, fingiraõ temor, e começaraõ de se recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros estauaõ: porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, naõ se auiaõ de querer meter dentro em ventura, por o rio naõ lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cõmetter.» Barros, **Decada I,** liv. 7, cap. 11. — «Huma grande parte de gente da Corte, e principalmente as Damas crião, ou fingião crer, que o gosto com que todos vos ouvem falar, nascia mais da fermosura da vossa boca, e da vossa voz, que do acertado das vossas rasoens, porem as vossas Cartas graças a Deos desenganão o mundo, e he preciso que concordem todos apesar da inveja, que os vossos escritos não são menos agradaveis do que a vossa conversação.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 61.

—Dissimular:

> Que desculpas comigo só buscava,
> Quando o suave Amor me não soffria
> Culpa na cousa amada, e tão amada!
> Erão, emfim, remedios que *fingia*
> O medo do tormento, qu'ensinava
> A vida a sustentar-se d'enganada.
>
> CAM., CANÇÃO 11.

— «Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauaõ à carga de canella, e elefantes pera Cambaya: os quaes quando se viraõ cercados da nossa armada, por segurarem suas pessoas e fazenda, fingiraõ querer com nosco pazes: e que elRey de Ceilaõ lhe tinha encommendado que quando passassem pela costa da India notificassem ao VisoRey que mãdasse a elle alguma pessoa pera assentar paz e amizade com elRey de Portugal.» Barros, **Decada I,** liv. 10, cap. 5.— «Foy muy supersticioso, e dado a consultar Astrologos, e encantadores, e como se temesse de alcançar o pago devido a seus merecimentos, escreveo a Materno seu grande privado, que deixara no governo de Roma, que cõsultando alguns Astrologos de nome lhe mandasse dizer o que achavaõ, acerca de sua morte: respondeulhe elle, ou por o achar assi, ou porque lhe relevasse fingilo para seus particulares intentos, que se guardasse de Macrino seu Capitaõ da guarda, porque elle o avia de matar.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 15. — «Felo Saulo do modo que se lhe mandàra, mas a cudindo os Godos à defesa, o desbaratàra, e puseraõ em miseravel rota o exercito Romano, e como Stelicon fingindo ignorar a desordem pedisse nova gente ao Emperador, elle lha mãdou com advertencia, a certos Capitaens, que o matassem a elle, e a Eucherio seu filho, que já estava casado com sua irmãa Gala Placida, e assi se executou na Cidade de Ravena; acabãdo as traças de Stelicon, e as esperanças do filho, que tanto custarão ao Imperio.» Idem, **Ibidem, cap. 30.**

—Suppôr. — «E ao menos he notavel o testemunho que se dà nesta relaçaõ, de ser Trajano ornado de todas as virtudes, para desbaratar o parecer de Dion Casio, que o nota de alguns vicios indecentes a taõ justo Emperador: mas não me espanto acharlhos, (se jà lhos naõ fingio levado da natural opiniaõ de Grego, que sempre aborrecem os Latinos) pois ao Philosopho Seneca, homem cheyo de tanta modestia, que o nomea Saõ Jeronymo entre os Escriptores Ecclesiasticos, atribue muytas imperfeiçoens que não ouve em sua pessoa.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 12.—«Day esmola por amor de Deos ao triste Belisario, a quem sublimou a virtude, e cegou a enveja. Zonaras, diz, que Justiniano o teve preso em sua casa, e depois de morto lhe confiscou a fazenda, diferente de Aymonio, que o finge morto em certa batalha de Frãceses.» **Ibidem,** liv. 6, cap. 11. — «Ajuntase a

isto, que o Rey Dom Ramiro, que venceo os Mouros, e fez a doaçaõ, era casado com a Raynha Dona Urraca, que assina com elle como era este segundo, e o primeiro teve por mulher a Raynha Paterna, como lhe chamão Sebastiano, Sampiro, e Pelagio, soposto que Morales para colorear o privilegio lhe finja dous casamentos, sem aver author que tal diga.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 20.

—Imaginar.—«Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, e pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilaõ: e toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fóra, a qual corre norte sul.» Barros, **Decada I**, liv. 9, cap. 1.

—Inventar.—«Quiz depois vingar nos Persas, a deshonra que recebeo o Imperio, com a prisaõ do Emperador Valeriano, e no caminho lhe tiraraõ a vida às punhaladas, por treiçaõ de Menestheo seu secretario, que fingio hum rol de pessoas notaveis, como se as tivesse Aureliano em lembrança, para fazer justiça dellas; mas depois lhe custou o ardil a vida, por cuja segurança o inventàra.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.

—*V. refl.* Fingir-se. Dar ares, mostras falsas para enganar. — «Ora deixae-a ir, que á vinda lhe fallaremos; entretanto cuidarei o como hei de fazer; que não ha mór trabalho para uma pessoa que fingir-se.» Camões, **Fil.**, act. 2, sc. 3.

> Porém, pois este bargante
> Tem medroso coração,
> Quero-me *fingir* ladrão,
> Ou phantasma, e por diante
> Não irá, se vem á mão.
>
> IDEM, AMPH., act. 2, sc. 6.

—«De modo que a pesar dos prudentes e sabios se determinàraõ em continuar a guerra, e se começàraõ dentro da Cidade as mayores desaventuras, que nunca se virão em outra, porque as cabeças da rebelião, que fingindose zelosos da liberdade judaica, se chamavão Zelotas, como vião pessoas nobres, e riquas a quem seu estado não consentia usar das maldades, que elles usavão; levantandolhe que se carteavão com os Romanos, lhe tiravaõ a vida, e roubavaõ a fazenda.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13.

—Suppôr-se, imaginar-se (impessoalmente).—«A esphera he huma dillatada circumferencia, em cujo meyo se **finge** hum ponto, do qual todas as linhas rectas que se imaginaõ para a circumferencia saõ iguais.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 511, § 45.

—Substantivamente:

> E sem querer-lhe tanto ponho tacha,
> Mostrando refrear o pensamento,
> Oh que doce *fingir*! que doce cacha!
> Assi que ponho ja no soffrimento
> A parte principal de minha glória,
> Tomando por melhor todo tormento.
>
> CAM., EGLOGA 5.

—SYN.: **Fingir**, *Simular, Dissimular, Disfarçar*. Estas palavras referem-se aos varios modos que ha de occultar qualquer cousa. Assim: Fingir é empregar falsas e artificiosas apparencias, para occultar o que a cousa é na realidade, ou para representar o que não é. Abrange, pois, pela sua generalidade, toda e qualquer especie de fingimento, toda a imitação da realidade.

—*Simular* é encobrir a realidade debaixo d'apparencias enganosas; é mais restricto que fingir, porque se applica sómente ao homem e em materia de costumes.

—*Dissimular* é uma especie de fingimento que significa calar o que é, occultar seus sentimentos, seus designios, empregando para isso certas acções, ou maneiras reservadas. A *dissimulação* não é odiosa como a *simulação*, esta é sempre um vicio, emquanto que a *dissimulação* é muitas vezes util, e póde ser dictada pela prudencia.

—*Disfarçar* é propriamente desfigurar com algum sobreposto a fórma das cousas, ou fingir differentes pessoas no trajo, nos vestidos, na continencia, nas mostras exteriores, etc. Em sentido metaphorico, póde corresponder ou a *simular*, ou a *dissimular*, segundo as circumstancias. —Esta especie de *fingimento* póde ser crime, mas tambem póde ser brinco e mero jogo, e tambem necessidade e habito.

FINIDADE, *s. f.* Termo de philosophia. A qualidade de finito, ou limitado, commum a todas as cousas creadas.

FINIDO, por acabado. Concluido, terminado.=Cahido em desuso.

FINISSIMO, A, *superl.* de **Fino**.

> Bem no centro do templo, e levantado
> Mais que os outros hum túmulo se ostenta;
> De mais soberbos symbolos ornado,
> Cheio de assombro o Portuguez attenta:
> De alabastro *finissimo* lavrado
> Feminil rosto o busto representa;
> E diz que illustre cinza alli s'encerra,
> Se he nobre a cinza, que s'entrega á terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 13.

FINITIMO, A, *adj.* (Do latim *finitimus*). Que é confinante, comarcão.—*Fortalezas* **finitimas**.

—Vizinho, adjacente.—*A* **finitima** *cidade*.

FINITO, A, *adj.* (Do latim *finitus*). Limitado, que tem fim; oppõe-se a *infinito*.—*Todo o corpo é* **finito**.

—Limitado em duração.—«E posto que estes tres titulos, Conquista, Nauegaçaõ e cõmercio sejaõ actos em tempo naõ terminados e finitos, e em lugar, tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental, etc.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 1.—«Porque, se bem a consideramos, he juntamente **Finita**, Incerta, Successiva, Veloz, Mudavel, Defectivel, e Sensual, isto he cativa dos sentidos, e por isso mal aproveitada.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, cap. 370.

—Termo de mathematica. *Grandeza* **finita**; a que tem limites.

—*Progressão* **finita**; a que é composta só de um certo numero de termos.

—*Numero* **finito**; aquelle que se póde exprimir o valor d'elle.

—Termo de grammatica. *Sentido* **finito**, diz-se por opposição ao sentido suspenso.

—*Modo* **finito**; aquelle que indica a pessoa, o numero e o tempo, por opposição ao modo infinitivo e ao participio, que se chama modo infinito ou infinitivo.—*O indicativo é um modo* **finito**.

FINO, A, *adj.* (Do provençal *fin*). Que é puro, ou que se acha no estado de pureza, depurado.—*Ouro* **fino**.—*Prata* **fina**. —*Moeda de prata* **fina**, de lei.—«Todas estas cousas que nomeey, dey por inteyro ao sobredito Abbade por dez soldos de prata fina, e o Abbade, e toda a congregaçaõ os deu, e eu os recebi, e do preço naõ ficou em sua maõ cousa alguma.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 23.

> De suas ricas armas cizeladas
> Vinha armado dom Nuno: por de cima
> Da malha sobreveste d'ouro e seda
> Orlada com franjões de *fina* prata,
> Passamanes do mesmo, e sobre o peito
> Bordada a Cruz azul, insignia antiga
> Do reino, e embaixador que o representa,
> Segundo usança é.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 4.

—Termo de ourivesaria. *Ouro* **fino**, o ouro sem liga, perfeitamente puro.

—Que é de qualidade superior.—*Assucar* **fino**; depurado na purgação, e superior na côr, e na grã ao que se chama *assucar redondo*, e inferior ao bom *assucar* bem *refinado*.—*Vinho* **fino**.—*Licôr* **fino**.—*Porcelana* **fina**.

—Verdadeiro, por opposição a falso, fallando de obras de bordaria, de pedras preciosas, etc.—*Um broche de* **finos** *diamantes*.—*Uma corôa de* **finos** *brilhantes*. —*Um colar de perolas* **finas**.—«E a principal dellas he huma Ilha que se chama Barem, que he a mayor, e a mais viçosa que ha em o dito mar, e se pescaõ perolas cada anno, que saõ as mais finas que ha nas partes do Oriente, nem na India. Esta Ilha està no fim do dito mar para a banda de Arabia defrõte de huma Cidade que se chama Catifa, tudo senhoreado pelo Rey de Ormuz.» Antonio Tenreiro, **Itenerario**, cap. 56.

—*Pedra mais* **fina** *que a ordinaria*, de melhor grã, menos áspera e mais clara. —«Daqui foy tresladado andando o tem

po, para hum Templo de fermosa fabrica, distante do primeiro, obra de hum tiro de bêsta, aonde hoje está seu corpo em huma Sepultura de pedra mais fina e melhor que a outra ordinaria, a que vulgarmente chamaõ pedra de Gôça (alta e cercada de grades de ferro) recolhida em Capela particular a huma parte da Capela mór, onde he visitado com grande veneraçaõ de gente daquella terra.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5.

—*Aço* **fino**; acendrado, apurado; luzidio:

> Arrancam das espadas de aço *fino*
> Os que por bem tal feito alli pregoam:
> Contra huma dama, ó peitos carniceiros,
> Feros vos amostraes, e cavalleiros?
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 130.

— Que tem delicadeza e elegancia.— *Contornos* **finos** *e graciosos.*

— Que é delgado e delicado. — *Fio muito* **fino**.

— Diz-se dos estôfos feitos com fios muito finos.—*Um panno* **fino**.—*Uma tela* **fina**.—«Porque sobre si naõ trazia maes que hum pano de algodaõ mui fino encanchado, a que elles chamaõ Putaua com que se cobria da cinta te meias pernas: e todalas outras partes nuas sem maes ornamentos que os couros da sua carne, e nos braços manilhas d'ouro e pedraria, e hum barrete alto de borcado.» **Barros, Decada I**, liv. 9, cap. 5.

— Figuradamente: **Tranças finas** *de ouro;* de cabellos que teem uma bella côr loura:

> Pintára os olhos bellos
> Que trazes nas meninas
> O menino que os seus nelles cegou;
> Os dourados cabellos
> Em tranças d'ouro *finas*,
> A quem o sol os raios seus baixou.
> A testa que ordenou
> Natura tão formosa;
> O bem proporcionado
> Nariz, lindo, afilado,
> Que cada parte tem da fresca rosa;
> A boca graciosa,
> Que o querê-la louvar he ja 'scusado.
>
> CAM., CANÇÃO 5.

> De cima d'huma rocha, a qual rodêa
> O mar, quebrando nella de contino,
> Começou a chamar por Galatêa.
> Deixa o molle licôr e crystallino,
> (Dizia) ó Nympha, ja, que o sol deseja
> Enxugar teu cabelle d'ouro *fino*.
>
> IDEM, EGLOGA 9.

— *Tempo* **fino**; diz-se quando a atmosphera está limpa de nuvens, havendo probabilidade de permanecer o bom tempo.

— Fallando dos sentidos: Que tem uma grande sensibilidade, que percebe exactamente as menores impressões.—*Ter um olfato muito* **fino**.

— Que não é apreciavel senão por um espirito penetrante ou um gosto delicado. — *Uma expressão, um pensamento* **fino**.

—«Confesso porem que as pessoas insensiveis ás cousas mais bellas que se disem na sua presença, e tão tibias que não sabem honrar com hum surriso as galantarias finas, e spirituosas que ouvem, são igualmente desagradaveis.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.° 52.

— Diz-se do espirito, do gosto, do discernimento, etc., para significar as suas subtilezas ou sagacidade.—*É dotado de um* **fino** *gosto, d'um* **fino** *discernimento.* — *São os espiritos* **finos** *que preveem os effeitos das causas occultas ou pouco visiveis.*

— Esperto, vivo nas acções, etc.—*Algumas crianças são mais* **finas** *que outras*, e isso provém muitas vezes do meio em que vivem, de circumstancias que acompanham o seu desenvolvimento.

— *Homem* **fino**. Astuto, sagaz.

— Que faz finezas em amor, em armas.

— Delicado, não grosseiro. — *Amor, amante* **fino**.

> Desenganado ja da triste sorte,
> De que mal *fino* amor se desengana,
> Com a desperança só de sua morte
> Aquellas penas ultimas engana.
>
> CAM., OIT.

—Agudo, penetrante, subtil.—*Ar* **fino** *e puro.*

— Termo de caça.—*Nariz* **fino**; o de cão de bom faro, ou de bom ventor.

—*Espada* **fina**; cujo fio é delgado, afiado.

> Que furor consentio que a espada *fina*,
> Que póde sustentar o grande peso
> Do furor Mauro, fosse alevantada
> Contra huma fraca dama delicada!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 123.

— *Voz* **fina**; de tiple, aguda, não cheia e grossa.

— Figuradamente: *Ouvido* **fino**; diz-se do que tem a vantagem de conhecer na musica as menores faltas dos executantes.

— Termo de Pintura. *Côres* **finas**; as tintas delicadas que se empregam.

> As flôres por o prado s'estendião.
> E das que *finas* mais erão as côres,
> Brancas, rôxas, as Nymphas mais colhião.
> Ja guiavão seus gados os pastores,
> Que deixando-os no campo deleitoso,
> Com ellas praticavão só d'amores.
>
> CAM., ELEGIA 7.

— *Côr* **fina**; a mais perfeita do seu genero, a mais viva.

> Leva na cabeça o pote,
> O testo nas mãos de prata,
> Cinta de *fina* escarlata,
> Sainho de chamalote:
> Traz a vasquinha de cote,
> Mais branca que a neve pura
> Vai formosa, e não segura.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

— *Polvora* **fina**; a d'espingarda ou de escorva, por opposição á grossa ou de bombarda, conhecida mais vulgarmente pelo nome de polvora bombardeira.

— *S. m.* Termo de Tecelagem. Extremidade do panno na largura onde pega o ourêlo.

— Loc. FIG.: *Trazer o* fino *do mundo comsigo;* o que ha de peor n'elle.

— SYN.: Fino, *delgado.* Este refere-se quasi sempre á espessura, e aquelle ao que não é grosso ou tem pouca grossura. O fio do panno, a ponta d'uma agulha, o gume d'um bistori, é fino.

— Fino, em sentido translato, é mais usado que *delgado*, e designa o que é de boa qualidade e delicado em sua especie, o que é subtil, agudo, penetrante, o que obra com primor, etc.

FINTA, *s. f.* Imposto lançado sobre o rendimento de cada subdito, e que de ordinario se applica a alguma obra publica, como por exemplo melhoramento de fontes, construcção de pontes, concertos de caminhos vicinaes, etc., ou por occasião de guerra. O governo tambem auctorisa as camaras para lançarem esta especie de tributo.

— Collecta, somma dos escotes, e contribuições de varios, para despeza em commum.—*Onde todos pagam a sua* **finta**, *nada é caro.*

— Termo antigo. Clausula propria da segurança de um contracto; cautela.

† **FINTADO**, *part. pass.* de **Fintar**. Sobre que se lançou finta.—*Foi tudo* **fintado**, *sem excepção de ninguem.*

FINTAR, *v. a.* (De **finta**). Lançar finta, fazer a repartição da finta. — **Fintar** *um concelho, uma freguezia.*

— **Fintar** *entre si;* pagar de motu proprio uma certa quantia, para a qual contribuem diversos individuos. — «Atemorizou esta perda tanto os Mouros de entre Tejo e Guadiana, e outros do Algarve, e Estremadura, que sem quererem experimentar a ventura das armas, mandarão pedir a elRey os aceitasse por vassalos e tributarios, e cessando de mais destruyr a terra, aceitasse hum numero de dinheiro que fintariaõ entre si, para satisfazer as pagas do exercito, e recompensar as despesas feitas neste anno.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 17.

— **Fintar-se**, *v. refl.* Contribuir espontaneamente com a sua quota, entrar por cabeça em gasto voluntario.

— *V. n.* Acabar de levedar (fallando do pão amassado).

FINTO, *s. m.* Termo antigo. Masso ou rol dos documentos, titulos, ou inquirições pertencentes a um povo, fazenda, ou territorio.

— Sentença extraída do tombo, com declaração dos fóros, ou direitos dominicaes, que um casal ou praso deve pagar.

FINURA, *s. f.* (De **fino**, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser fino, delgado.

— Figuradamente: A qualidade de ser astuto, sagaz.

FIO, *s. m.* (Do latim *filum*). Fibra comprida e delgada que se destaca da casca das plantas textís. — **Fio** *de linho, de canhamo.*

— O que se fórma com fêveras de linho, lã, algodão, sêda, etc., que se torce entre os dedos, com fuso ou roda.—**Fio** *de linho;* **fio** *de sêda.*—**Fio** *delgado.*—**Fio** *grosso.*—«O almocreve, que tal viu, mette mais dous remos no galeão; e, se lhe não ventára uma travessia, não dobrara o cabo em dez annos; porém, como tangeram ás matinas, logo, no baluarte esquerdo, por um fio de barbante se deixou cahir um cartel de desafio com a seguinte tersetagem.» **Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 109.

— **Fio** *retorcido;* o que foi torcido muitas vezes.

— Figuradamente: *Ter que torcer muito* **fio**; muitos embaraços e difficuldades a vencer.

— O fio que Ariadne deu a Theseu, para saír do labyrintho.

— Figuradamente, e por allusão: *O* **fio** *d'Ariadne,* ou, simplemente, o fio, o que dirige. —*Esta verdade uma vez achada, foi para elle o* **fio** *d'Ariadne.*

— A agudeza, a viveza. — «Se não ha no mundo Pedra Philosophal, da onde he que vem tanto ouro, e tanta opulencia ao nosso Monsieur enxertado em Mylord, e a outros individuos semelhantes que conhecemos? Póde ser que esta só pergunta destemperasse os fios mais agudos das respostas mais subtis.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas,** liv. 3, art. 8.

—Substancia flexivel que os bichos da seda, as aranhas, etc., tiram do seu corpo, para formarem o casulo, a têa.

— **Fio** *de perolas.* Collar de perolas enfiadas.

— Metal puxado na fieira. — **Fio** *de prata.*—**Fio** *de cobre.*—**Fio** *de ferro.*

— Figuradamente: Tudo o que fórma uma linha continua.—**Fio** *d'agua.*

— **Fio** *d'azeite,* ou d'outro qualquer liquido que corre sem descontinuar, por opposição ao que cae ás gottas.

— *Pranto, lagrimas em* **fio**; as que não são raras, mas continuas.

> Ao rio se queixava
> Com lagrimas em *fio*,
> Com que as ondas crescião outro tanto.
> Seu doce canto dava
> Tristes águas ao rio,
> E o rio triste com seu doce canto
>
> CAM., EGLOGA 2.

> Quebrando então o *fio* de seu gosto,
> E o fio não quebrando de seu pranto,
> Por não se descuidar do seu cuidado,
> Levou para os curraes o manso gado.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 5.

> Correndo sempre as lagrimas em *fio*,
> Farei crescer as hervas pelos prados,
> Pois já d'outra alegria desconfio:
> No monte darei pasto a meus cuidados;
> E serão de mi sempre entre os pastores
> Esses divinos olhos celebrados.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 9.

— *Distillar sangue* **fio** *e* **fio**; abundante e continuamente. — «E como via por huma parte quanto Deos é digno de toda a honra, por outra quanto é desacatado com nossos excessos; como via os Ceos, e terra cheios de sua gloria, e cheios tambem de sua offensa: foy taõ intensa sua dor, que opprimidas as veas, e apertado o coração, distilou sangue fio e fio por todos os poros de seu corpo.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes,** cap. 173.

— O contexto seguido.—*O* **fio** *da historia, da narração.*— *O* **fio** *do discurso.* — «A grande veneração da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que elRey deixou escondida no proprio lugar em que Romano a pusera vivendo; e os continos milagres cõ que antigamente resplandeceo, e resplandece em nossos dias me obrigaõ a suspender hum pouco o fio da historia, e dar huma relação summaria, do tempo que esteve encuberta, e do estupendo milagre por onde foy conhecida.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 4. — «Esta doaçaõ (de que constaõ os fundamentos de quanto tenho contado) não ouve efeito por serem as terras que nella se dotavaõ dos Coutos de Alcobaça, que elRey Dom Afonso, tinha alguns annos antes dadas a nosso Padre Saõ Bernardo, e satisfez a Dom Fuas com certos casaes junto a Pombal, como cõsta de outra escritura, que anda junto a esta que deixo de pôr, como cousa que faz pouco ao fio de minha historia.» **Idem, Ibidem.**

— *Levar alguma cousa de* **fio** *a pavio;* seguida de principio até ao fim.

— *O* **fio** *da gente;* fileira, a serie de pessoas que vão passando de continuo, indo uns após outros, não emparelhados. — «Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade entretendo a gente que senão derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'elRey erão despejadas dos Mouros, deu là huma chegada: e entregádo a guarda dellas aos capitães que as entrarão porque com desejo de as roubar a gente commum não desamparasse a elle e aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade e hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras elRey, que era ja acolhido per huma porta falsa na maior espessura deste palmar.» **Barros, Decada** 1, liv. 8, cap. 8.

— Figuradamente: *Ir pelo* **fio** *da gente.* Não seguir extremos, nem singularidades; pensar e fazer como os mais.

— *Ir a* **fio**; em linha seguida e ordenada. — «A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por naõ achar quem lha impedisse, e maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoaçaõ por o lugar ser estreito, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas trauessas e ruas per onde lhe sahiaõ alguns Mouros, te que se posjunto das casas d'elRey: onde ja acodio pezo de gente que às frechadas e pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos.» **Barros, Decada** 1, liv. 8, cap. 8.

— *O* **fio** *do curso d'um rio;* a veia d'agua, ou corrente.

> Vês a commum corrente deste rio
> Que ora tanto se pára, ora anda tanto,
> Deixando de seu curso o certo *fio?*
> Vez como a Philomella deixa o canto,
> Com que incita os pastores namorados,
> E multiplica Progne o triste pranto?
> E vês, emfim, por todos esses prados
> Desmaiadas as hervas, que sohião
> Viçoso pasto dar aos nossos gados?
> Todos estes sinaes, que não se vião
> Nas auroras a esta antecedentes,
> Algum damno mortal nos annuncião.
>
> CAM., EGLOGA 15.

— *Seguir o commum* **fio**; fazer o que o commum faz, seguir as opiniões, erros; *apartar-se d'elle;* distinguir-se, afastar-se das opiniões e praticas communs.

— *Caminhar a* **fio**; desfilados, ir uns após outros, como em passos estreitos e desfiladeiros. — «Caminhando assi todos a fio antes de romper todo a alva, em sexta feira das indulgencias, se ajuntaram, e ordenaram sua batalha em cinco azes, dos quaes tres eram da gente de dom João, elle em huma e Rui Barreto em outra, e João Gonçalves da camara filho de Simão Gonçalves capitam da ilha da Madeira, com Alvaro de Carvalho, e João da Sylva na terceira, e Nuno Fernandez com dom Afonso de Feram seu genrro na quarta, e Cide Heabentafufe com toda a sua gente na quinta.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 50. —«E captiuaram hum de que souberam que estaua alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, e huma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide se deteue, com preposito de encontrar dom Ioaõ mas vendo que a gente que vinha a fio tras elle se juntaua, e que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar, tomando seu caminho para a ponte.» **Ibidem,** part. 4, cap. 76.

— *Tornar ao* **fio** *de*: voltar a tratar de; fallar, escrover novamente de. — «Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa daquella vil-

la, e diante dos olhos lhe matarem, e captiuarem tantas almas, e leuarem tanta soma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, e dos vezinhos ajuntou quatro centos de cauallo, com os quaes, passada a ponte, se veo meter no Soueral dalualate, e por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia do todolos Sanctos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 76.

— *Levar as cousas a* fio; a eito, seguidamente. — *Levou a* fio *todos os cargos da magistratura;* subindo successivamente dos infimos aos supremos.

— *Quebrar a alguem o* fio *do que dizia;* interrompel-o.

— *Estar por um* fio; quasi a morrer. — Idem. Mal seguro. — *A amisade presa por um* fio.

— *No derradeiro* fio; prestes a quebrar, a perder a ultima esperança.

> No derradeiro *fio*
> O tinha a esperança,
> Que com doces enganos
> Lhe sustentara a vida tantos anos
> N'huma amorosa e branda confiança;
> Que quem tanto queria,
> Parece que não erra, se confia.
>
> CAM., EGLOGA 2.

— *Cortar o* fio; atalhar a continuação, o proseguimento. — *No meio das nossas prosperidades vem a morte cortar-nos o* fio.

> De qual tigre cruel peito inclemente
> Não se rompe de magoa, morta aquella
> Que a tristeza mil vezes fez contente?
> Quem, que vê eclipsada a vista bella,
> Despois de visto haver sua beldade,
> E não sabe morrer por hir traz ella?
> Como não te applacou tão tenra idade
> Ao cortar do seu *fio*, ó Parca dura,
> Que agora o mundo matas de saudade?
>
> CAM., EGLOGA 15.

— *O* fio *da vida;* dos nossos destinos, dos nossos dias, etc.; o decurso da vida, por allusão á fabula das Parcas que fiam o destino de cada homem e cortam o fio da vida. — «A experiencia prova esta verdade: porque no mesmo dia que hum homem, que viveo com descanço, e abundancia, repugna a sugeitarse ao jugo da morte; outro, cuja vida toda foy tecida de cruzes, está suspirando por cortar-lhe os fios.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 396. — «Salvou a regra, até condenando o Filho: quebráraõ os fios da vida de hum Deos, e naõ quebrou esta Ley.» Idem, Ibidem, cap. 402.

— *O* fio *vital.* Termo Poetico. A vida. — *Cortar os* fios *vitaes;* matar.

— *O extremo* fio *da vida;* o fim da vida, a morte.

— *Dar os* fios, ou *dar os* fios *á teia;* acabar, morrer.

— Termo de Carpinteiro. *Abrir o taboado a meio* fio; com o cantil. Vid. Macho.

— O gume, córte de um instrumento cortante, como o da espada, faca, navalha, ou outras armas de cortar, talhar, etc.

> [illegible]
> Que não tema a cutilada
> [illegible]
> [illegible]
> Pois se tanto hum golpe seu
> [illegible]
> Do que o demonio arreceia
> Como não fugirei eu?
>
> CAM., REDONDILHAS.

> [illegible] me ordenais
> [illegible] mal olhada?
> [illegible] me esperais,
> Com que todos conheçais
> Os *fios* da minha espada.
>
> IDEM, AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 2.

> Não se lhe pode muito sustentar
> A cidade; mas sendo já rendida,
> Em toda a cousa viva a gente irada
> Provando os *fios* vai da dura espada.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

> *Afuera, afuera, pensamentos mios!*
> [illegible]
> A ver se o canivete tem bons *fios*.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 17.

— *Dar* fio; afiar, amolar bem.

— Figuradamente: *Dar* fios *ao temor, medo, esperança;* aguçar, fazer mais vivos estes affectos; desafiar, excitar.

— Fio *raivoso;* o que se dá ao ferro cortante passando-o apressadamente, e com força pela borda de um vaso de barro grosseiro, ou de uma pedra aspera.

— *Ferir alguem pelos seus proprios* fios; voltar contra elle o mal que nos destinava e traçava.

— *Ouro e* fio; loc. adv. Em perfeito equilibrio, em perfeita igualdade. — *Balança a ouro e* fio; cujo fiel esta perfeitamente vertical ou perpendicular.

— *Pesar a ouro e* fio; pesar com a maior exactidão, como se pesa o ouro, as pedras preciosas e outros objectos de subido valor.

— *Ir, passar por certo* fio; diz-se das estações, que se succedem com ordem e regularidade.

— *Pender dos* fios; do risco, e susto de não conseguir. — *Isso pende dos* fios *do primor de cada um.*

— Termo de Cirurgia. Fios; os filamentos que se tiram do panno de linho velho para fazer pranchetas e curar feridas.

— Fio *do lombo;* o meio d'elle, onde está o relevo das vertebras do espinhaço.

— Fio *de carrete;* mialhar.

— Adag.: Se queres ser polido traze agulha, e mais fio.

— Pelo fio tirarás o novello, e pelo passado o que está por vir.

— Fio, e agulha, meia costura.

— De linho mordido, nunca bom fio.

— Fiar tão delgado, que se quebre o fio.

— Syn.: *A* fio, *a reio, a eito.* Diz-se que os objectos vão *a* fio quando seguem uns após outros, formando uma linha, um como fio. Vão ou veem *a reio,* quando continuam sem interrupção, ou sem notavel intervallo. *A eito;* diz-se quando seguem via recta, sem escolha de caminho.

FIRMA, *s. f.* Assignatura, nome do que escreve carta, escriptura, ordem.

— Firma *de negociante;* nome que vai assignado em todas as cartas, documentos, letras, etc.

— Firma *social;* o nome sob o qual a sociedade é conhecida, e faz o seu commercio.

— Peça de metal, onde está aberto o nome ou firma de alguem, que não vê, ou está impossibilitado de assignar muitos papeis; assignatura gravada. Vid. Chancella.

— Ant.: Ponto de apoio, fincapé, estribo. — *Fazer* firma *em alguma cousa.*

— *A* firma *dos calções;* a parte onde se atavam com agulheta.

— Termo Forense. Juramento de calumnia, ou probatorio.

— Juramento, que o réo fazia com mais ou menos testemunhas, segundo a importancia da demanda.

— Arrendamento, contracto perfeito.

— Testemunho, e tudo quanto corrobora algum contracto. — *Sello com* firma.

FIRMAÇÃO, *s. f.* Firmeza, segurança; o acto de firmar ou segurar alguma cousa.

FIRMADO, *part. pass.* de Firmar.

— *Adj.* Tornado firme, estavel, apoiado. — «E executado isto assim, se o morbo se accrescentar cada vez mais, e o somno for mais profundo, e de peor condiçaõ, e perseverança, entaõ mais seguramente, e com menos perigo poderemos chegar ás evacuaçoens mais vezinhas do Cerebro, para que o humor que ja nelle se tem firmado, e nas partes circunstantes, se evacúe com mayor efficacia, e com mayor promptidaõ se alivie a parte enferma, e principal.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 495, § 58. — «Alle, affastando-se da tia Domingas, transposera a correr essa breve distancia que separava a cathedral dos paços dos Infantes, a séde do supremo sacerdocio da séde do supremo poder, e ía a cruzar o atrio, onde apenas se via em completa immobilidade um bésteiro da guarda firmado na sua alta bésta de polé, cujo arco de aço elastico e pulido refulgia ao sol ponente, quando sentiu um tropeiar rapido.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Ajustado, concertado, aventado. — *Contractos* firmados. Vid. Affirmado.

— *Peça* firmada; peça que se estende

até ás orlas do escudo, de maneira que não fique claro entre ellas e a peça.

FIRMADOR, A, *adj.* O que firma ou confirma alguma cousa.

— O que faz segurança ou firmeza.

FIRMAL, *s. m.* Peça com que se prendiam os golpes dos vestidos antigos; broche.

— Especie de relicario, ou veronica.

— Ant.: Sinete de sellar. Vid. Firma de metal e Chancella.

— *Plur.:* Firmaes; as pontas do cabresto, que se atam nas argolas das ilhargas.

FIRMAMENTO, *s. m.* (Do latim *firmamentum*). O céo, a abobada espherica azulada, que parece apoiar-se sobre a terra, e onde os astros parecem estar fixos.

> Debaixo deste grande *firmamento*
> Vês o ceo de Saturno, deos antigo,
> Jupiter logo faz o movimento,
> E Marte abaixo, bellico inimigo,
> O claro olho do ceo no quarto assento,
> E Venus, que os amores traz comsigo:
> Mercurio de eloquencia soberana,
> Com tres rostos debaixo vai Diana.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 89.

— «Oh que fermosos Soes! que vista a sua taõ alegre, e admiravel! Se taõ vistoso parece o Firmamento povoado de estrellas, e a terra de boninas, que pareceriaõ no Empyreo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 152. — «Qual dos mayores Mathematicos, que celebrou a fama, nos dirá o numero, grandeza, e virtudes das estrellas? E do Firmamento para dentro, quem sabe, o que a Omnipotencia do Altissimo tem fabricado?» Idem, Ibidem, pag. 309.

> Encadeados Porticos, lavrados
> De mil sées, extra-alemmo, se prolongão
> Do *firmamento* na amplidão vastissima:
> Qual, no sertão areento de Palmyra
> Passa, alem de ôlhos, fila de Columnas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Na linguagem biblica, significa um repartimento solido que sustenta o céo e separa as aguas superiores das inferiores.

—Na antiga astronomia, significa o oitavo céo, no qual se suppunha que as estrellas fixas estavam collocadas, e que se representava como sendo crystallino.

—O céo estrellado, ou onde existem as estrellas fixas.

—A pessoa ou cousa que assegura, que firma, e serve de fincapé.—*A fé é o* firmamento *da religião.*

— Figuradamente: Firmamento *dos olhos;* firmamento *das luzes.*—«No àr do semblante, cahem como chuveiros as lagrimas; do centro do peito, rompem como exhalações, os suspiros; no Ceo da boca, formam-se como trovoens as palavras; no firmamento crystalino dos olhos, parecem relampagos as vistas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 4, § 7.—«Della depende o patrocinio de todas as Artes, e Sciencias; della as Cidades, Respublicas, Reynos, Imperios, e disciplinas; cujos professores sobem ás honras mais amplas, e âs dignidades mais supremas; por isso Daniel fallando dos sabios politicos os sobe ao firmamento das luzes, para os collocar entre o explendor das estrellas.» Idem, Ibidem, pag. 150, § 126.

FIRMAN. Vid. Formão.

FIRMAR, *v. a.* (Do latim *firmare*). Tornar seguro, firme.—«O seo primeiro uso he o firmar, e confirmar toda a substancia do olho: o segundo, abraçar os humores, e as tunicas mais tenues: o terceiro, defender o humor cristallino do calor, do frio, e de todos os mais nocumentos externos, que o poderiaõ maltratar.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 80.—«O primeiro uso desta membrana he defender o olho das offenças, que lhe poderia causar a dureza do Craneo. O segundo attar, e prender o olho ao mesmo Craneo; para que nos movimentos mayores não haja quem o possa dimover do seo proprio lugar. O terceiro, firmar, e conther os musculos no seo detreminado sitio.» Idem, Ibidem, pag. 71, § 77.—«O terceiro, he o mayor de todos; firma, e sustenta em sy todos os dentes do seo lado; constituhe o circulo, ou orbita superior, a maçãa do Rostro, e a mayor parte do palato: tem amplissimos meatos, e tres orificios; pellos quais se introdusem veas, e arterias, e nervos do terceiro par.» Idem, Ibidem, pag. 76, § 113.—«As Gengivas são huma carne dura, e immovel, que unida âs mandibulas serve de firmar, e cingir a intervallos os dentes. Se estas se corroem, se se laxaõ, ou se seccaõ demasiadamente; ou vacillam, ou cahem os dentes; porque ellas lhe servem como de muro, com que se defendem, ou de alicerse, em que se sustentaõ.» Idem, Ibidem, pag. 81, § 143.—«Veste-se de duas Tunicas; huma interna, e propria; por razaõ da qual se firma, e corrobora; outra externa, e commua à Boca, ao Palato, e ao Ventriculo; por meyo da qual distingue os sabores. Por estas tunicas se distribuem alguns nervos da terceira, e quarta conjugação para o sentimento, e movimento daquella parte.» Idem, Ibidem, pag. 83, § 157.

—Firmar *a carta, a escriptura;* assignar o nome confirmando ser verdade o dito.

—Firmar *com sello*, pôr o sinete na escriptura.

—Firmar *pazes;* ajustar, contractar.

—Approvar, ter por cousa boa e sufficiente.

—Ordenar legislativamente.

—Fazer fincapé, apoiar, collocar.

> Do carrancudo Tormentorio á vista
> Passára ousadamente,
> Até *firmar* os pés na grão conquista.
>
> J. X. DE MATTOS, POESIAS, p. 121.

—Affirmar, dar como certo.

—Tornar firme por juramento com testemunhas.

—Firmar *algum plano, projecto;* ajustal-o por fim, assentar completamente. Vid. Affirmar.

—Firmar-se, *v. refl.* Subscrever o nome ou firma, assignar-se.

—Ficar firme, seguro, estavel; tornarse firme.—«Mais: se a dor se accrescentar ao passo que se apertar, ou ligar a Cabeça, he externa; mas se se remittir, ou obscurecer no mesmo tempo, em que se aperta, he interna; porque com aquella compressaõ firma-se mais aquella parte, e de se corroborar rezulta o haver menos pulsaçoens nas arterias, e nem se receberáõ tantos difluxos naquella Regiaõ, donde procede o haver menos dor.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 171.

—Parar.—Firmou-se *o Mondego.*

—*V. n.* Assentar com segurança, fundamentar, estribar.

—Figuradamente: *Em Deus tenho* firmado *as minhas esperanças.*

FIRME, *adj. 2 gen.* (Do latim *firmus*). Fixo, immovel, inabalavel.

—*Terra* firme; o sertão, em opposição ao mar. — *O Sahará é terra* firme *da Africa.*—«Quasi dizendo, que não foy o dano do terremoto sò em Sicilia, Grecia, e Palestina, mas tãbem pelas terras maritimas de Espanha, sobverteo a crecente do mar alguma terra firme, e cubrio algumas Ilhas, que antigamente se povoàrão, das quaes ficàraõ no meyo do mar algumas rochas, que o mar deixou descarnadas da terra, as quaes se vem, ou perto, ou dentro do mar Oceano, principalmente no cabo de S. Vicente.» Monarchia Lusitana, liv, 5, cap. 26.—«Do nacente a cerca o mar, que alguns chamão Deucalidonico defronte de Escocia, e outras Ilhas que ficão naquelle rumo, ainda que muy distantes e deste modo fica huma peninsula retalhada com diversos braços de mar, junta cõ terra firme pelas Provincias de Finmarchia, e Biarmia, onde està o famoso lago Albo.» Ibidem, liv. 5, cap. 61.—«E nos dias que Nuno Tristão ali esteue fez algumas entradas na terra firme, mas naõ pode auer maes presa que aquella primeira do mar: e por a terra ja andar mui aluoroçada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos e quarenta e tres.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 7. — «Lançarõ-se com cinquo carauelas correndo contra o cabo Verde foi surgir em huma ilheta pegada com a terra firme: em que acharaõ muitas cabras que lhe foi mui bom refresco, e assi acharaõ pelles frescas d'outras, como que auia poucos dias que se fizera ali alguma matança d'ellas.» Ibidem, c. 13.

—«A qual dos primeiros tiros que lhe Vasco da Gāma mādou tirar, assi os castigou, que per detras da ilha onde tinhaõ os zābucos, se passaraõ á terra **firme.**» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 14. — «E por se affirmar no certo se era ilha ou terra **firme**, foi cortando ao longo della todo hum dia: e onde lhe pareceu maes azada pera poder anchorar mandou lançar hum batel fora.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«E vendo a desposição e sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres e que era pouoada delles a troco de panos lha comprou, e per as razões que lhe deu se passaraõ á terra **firme.**» Ibidem, liv. 5. —«Esta ilha jaz metida dentro na terra **firme** torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual serà em redondo obra de quatro legoas, e na entrada della mui perto da barra està assentada a cidade em huma chapa de terra de maneira que se amostra a maior parte de todo corpo delle.» Idem, Ibidem.— «Esta Cidade de Ormuz está em huma Ilha assim chamada, cituada na boca do sino Persico, tres legoas de terra **firme**, terá de roda tres ou quatro legoas, ha nella huma pequena cerra, que de huma parte tem huma pedreyra de sal, que se chama o sal Indico, e da outra he de vieyros de enxofre.» Ibidem.—«Do que o Sufi foy contente, e mandou gente em sua ajuda. Mas quando chegou á terra **firme**, já El-Rey de Ormuz era morto, e feyto outro Rey que estava concertado com os Portuguezes.» Tenreiro, Itenerario.

— *Terra* **firme**; o continente, que não é cercado d'agua, em opposição a ilha.

— *Memoria* **firme**; que conserva as especies.

— Constante, perseverante.

> Se más tenções puzerão nodoa fea
> Em nosso *firme* amor, d'inveja pura,
> Porque pagarei eu a culpa alheia?
> Quem desta fé, quem deste amor não cura,
> Nunca teve sujeito o coração;
> Que o firme amor com a alma eterna dura.
>
> CAM., EGLOGA 3.

> Mas eu se, por querer-te
> Hum bem qu'em ti só tem seu *firme* assento,
> Padeço tal tormento,
> Qu'esperará de ti quem te desama,
> Ou quem ao menos te ama
> Com algum falso amor, ou fé fingida?
> Perca, quem te perdeo, tambem a vida.
>
> IDEM, EGLOGA 4.

> É Pico, a quem ficárão inda as côres
> Da purpura Real, que antes vestia;
> Esaco, que o seguir de seus amores
> O trouxe a ver tão cedo o extremo dia;
> Ou vede os dous tão *firmes* amadores,
> Que amor aves tornou na praia fria.
> Do Rei dos ventos era genro o triste;
> Mas contra o fado, emfim, nada resiste.
>
> IDEM, EGLOGA 7.

> Direi, emfim aquillo que m'ensinão
> A ira, e [illegible] a lembrança,
> Que outra d'[illegible] mais dura e [illegible]
> Chegae, desesperados, para ouvir-me;
> [illegible] que vivem d'esperança,
> [illegible]
>
> IDEM, SONETOS.

> Sómente a minha amiga
> A dura condição nunca mudou;
> Para que o mundo diga
> Que nella lei tão certa se quebrou:
> Em não vêr-me ella só sempre está *firme*,
> Ou por fugir d'Amor, ou por fugir-me.
>
> IDEM, ODE 12.

—«Entre os Lacedemonios era ley observada, que as donzellas andassem sempre com o rosto cuberto, e pello contrario as cazadas com elle descuberto sempre. Os Massagetas tinhaõ tanta veneraçaõ aos que morriaõ na guerra, que os tumulavaõ sumptuosissimamente sem repararem em gastos, nem repetirem semelhantes despezas aos herdeiros. Os Scythas costumavaõ fazer as suas pazes, e concertos, tirando sangue das proprias veas, e bebendo-o mixturado com vinho de parte a parte, para assim ficarem **firmes**, e valiosos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 24, § 89. — «Para com os pobres saõ insignemente misericordiosos; para com os estranhos liberais. São **firmes** em guardar segredo, promptos em beneficiar; e em cortar pellas proprias paixoins grandemente faceis. Inclinamse com boa propensaõ para todos os exercicios manuais, e delicados; como bordar, tecer, pintar, e tocar instromentos.» Idem, Ibidem, pag. 382, § 145.

— Certo, seguro, ajustado.—«O Almirante lhe respondeu que se por razão de as pazes ficarem **firmes** e tudo o maes que o Camorij assentasse conforme ao seruiço d'el-Rey seu senhor o inuiaua a Portugal, a elle Almirante parecia cousa escusada.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«Pollo que deixãdo de falar nos ministros Euāgelicos tratarei principalmente de huma das cousas que estas palauras mostraõ ser obrigaçāo geral de todo Christão, que he detriminaçāo **firme** de cortar por tudo o que o impedir contentar a Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 129. — «Dá passos **firmes** na virtude, supposto, que os do corpo naõ estejaõ tremulos sobre a sepultura.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 413. — «De tres diversas laminas, ou taboas humas sobre outras se compoem a *Caveira:* a primeira, e a mais superficial se chama *Inominata,* ou *Craneo:* e esta é leve, crassa, e mais **firme**, e solida que todas: a segunda se dis *Diploes,* a qual he rara, fungoza, e molle, à maneira da pedra pomez; porque por ella se disseminaõ, e espalhaõ muytas veas, que trazem sangue para alimento destes ossos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 24.

— Fixo.

> Atraz se hão de volver as estridentes
> Settas, que rompem d'arcos encurvados;
> Os corpos de inimigos combatentes
> Das proprias settas se acharão varados;
> As duras costas voltarão trementes,
> Do Luso á vista, os Arabes armados:
> Verás no Ceo gravada a Cruz [illegible],
> Que *firme* torne o Imperio vacillante.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

— *Canto* **firme**; canto-chão.

— *Carne* **firme**; succosa, rija, e não polposa. Vid. Constante, *synon.*

— Figurada e familiarmente: *Esperar alguem de pé* **firme**; esperal-o com resolução de lhe resistir.

— *Fallar* **firme** *a alguem;* fallar-lhe com energia, fallar-lhe de um modo imponente.

— *S. m.* Fundamento, ponto de apoio, que não póde faltar.

FIRMEMENTE, *adv.* (De firme, e o suffixo «mente»). De um modo firme, com vigor, segurança.—«De contriçaõ, dizendo: Senhor, peza-me de vos ter offendido por serdes vos hum Deos infinitamente bom: e proponho **firmemente** com vossa graça de nunca mais vos offender.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 21.

—Invariavelmente, constantemente.

FIRMEZA, *s. f.* (Do latim *firmitas*). O estado do que é firmemente fixo, estavel; a qualidade de não ceder, nem dar por si.—*A* **firmeza** *dos doutos,* etc.

— Vigor, força. — **Firmeza** *dos rins, da curva da perna.*

— Segurança.—**Firmeza** *da mão;* mão que não é tremula, optima parte nos pintores e cirurgiões.

— Certeza. — «E para mayor **firmeza** aparecèraõ no mesmo trajo a hum Soldado do Emperador, e lhe disseraõ quasi as mesmas palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

— **Firmeza** *de voz;* voz que não falha.

— **Firmeza** *da memoria;* memoria que retem as especies.

— **Firmeza** *de espirito, de juizo;* juizo que não erra nem vacilla.

—Figuradamente: Constancia. — «E como a consciencia mal segura, senão quieta com nenhuma **firmeza**, fez Ervigio jurar aos nobres da Corte o mesmo amparo e defensaõ da Raynha e Infantes, inda que com menos clausulas, do que meteu nos juramentos do genro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28. — «Deo-se o Imperio em seu lugar a hum dos conjurados, chamado Anastasio, e foy o primeiro do nome, que a entrar por melhores meyos, e ser em tempos mais venturosos, se pudera cōtar entre os bons Emperadores, assi por sua bondade natural, e **firmeza** na Fè Catholica, como por ser animoso, e destro nas cousas de guerra.» Ibidem, liv. 7, capitulo 10.

Porém seja o que fôr:
[illegible]
[illegible]
A Fortuna [illegible] firmeza
Tudo me [illegible] contra mi,
Mas eu firme estarei no q' emprendi.

CAM., ODE 12.

[illegible]
[illegible]
[illegible] Anjo.
Vos queira tanto o Diabo.
Dais manifesto sinal
De minha muita *firmeza*,
Que os diabos querem mal
Aos Anjos [illegible].

IDEM, REDONDILHAS.

E s'estiver ao mal acostumado,
[illegible]
[illegible]
Ja que [illegible] tristeza.
E alli não me faltava um brando engano,
Que tirasse desejos da fraqueza.

IDEM, ELEGIA 2.

Assi que deste porto nos partimos
Com maior esperança, e mór tristeza,
E pela costa abaixo o mar abrimos,
Buscando algum sinal de mais *firmeza*:
Na [illegible] Moçambique [illegible],
De [illegible]
[illegible]
Dos povos de Mombaça pouco humanos.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 84.

—«O Padre Mestre Francisco vendo a firmeza, e bom proposito dos Capitães; e dos soldados, lho louvou muyto, e entre algumas palavras que em pratica lhes disse, *foy que tivessem todos muita cõfiansa em Deos nosso Senhor, porque em lugar da quella fusta perdida elle lhe traria alli muyto cedo duas, e que disso fossem todos muyto certos, porque assim havia de ser sem falta alguma naquelle mesmo dia.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204.

— Força moral, que se exerce nos perigos, nos soffrimentos.

— Triangulo, que se põe nas effigies do Padre Eterno.

— *Ant.* Documento provatorio de doação, etc.

— *Plur.* Condições, solemnidades; cautelas, com que se segura a validade de algum contracto, etc.

— SYN.: Firmeza, *Constancia, Estabilidade.*

Firmeza é o exercicio de um animo valoroso; suppõe no que a tem, intelligencia para comprehender o que deve, e resolução para executal-o.

Constancia é uma virtude que nos leva e dirige para insistir em tudo aquillo que cremos firmemente, e com boas razões devemos ter por verdadeiro, acertado. A firmeza consiste em não ceder; a *constancia* em não variar.

A *estabilidade* obsta variar, e sustem nosso espirito contra os naturaes movimentos da ligeireza e curiosidade, que excitam em nossa imaginação a diversidade de objectos.

O *constante* conserva-se pacifico e seguro em seu posto; o *firme* luta corajoso para que o não tirem d'elle.

A *constancia* deriva do caracter natural da pessoa, dos habitos contrahidos, da debilidade, e talvez da falta de animo, e de resolução. A firmeza suppõe apenas acção forte, e tenaz.

FIRMIDÃO, *s. f.* (Do latim *firmitudo*). Termo juridico. Firmeza, estabilidade; contracto firme.

FIRMIDOÕE, *s. f. ant.* Firmeza, ousadia.—«Em nome de Deos Amem. Eu Rey Dom Affonso de Portugal emseembra com meu filho Rey Dom Sancho faço Carta de fieldade, e firmidoõe a vós Mouros, que soodes forros em Lixboa, e em Almadaa, e em Palmella, e em Alcacer, assy que em minha terra nenhum mal, e sem razom nom recebades, e que nenhum Chrisptaaõ, nem Judeu sobre vos nom aja poder de vos empeecer, mais aquelle, que vós da gente, e se vossa sobre vós por Alquaide enlegerdes, esse medês vos julgue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 99, § 1. —«E liuda essa nota perante as partes, e as testemunhas pera esto chamadas, segundo Ordenaçam dos nossos Regnos, que os Tabaliãees devem guardar nas Escripturas, que ham de fazer nos Feitos, de que ham de dar fee, cada huua das partes, que os ditos contratos, ou firmidõees fezerem, se elles escrepver souberem, sobescrevam seus nomes no acabamento das ditas notas.» Ibidem, liv. 3, tit. 64, § 8.—«Entam cada huu dos Tabeliães possam hir aas Casas e Luguares, hu estas pessoas esteverem, pera escrepver, e notar os Comtratos, e firmidões que fazer quizerem, e as façaõ, e afirmem per a guisa sobredita.» Ibidem, § 21.

† **FIRMISSIMAMENTE**, *adv.* (De firmissimo, com o suffixo «mente»). Com muita firmeza, com muita segurança, segurissimamente.—«Aprouve alem disto, que os corpos dos defuntos em nenhum modo se sepultem dentro nas Igrejas dos Sãtos, mas quando for necessario, da parte de fòra, junto ao muro da Igreja, onde não he tanto de estranhar, porque se as Cidades até nossos tempos guardão firmissimamente este privilegio, que do circuito de seus muros a dentro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

FIRMISSIMO, A, *adj. superl.* de Firme. Mui firme.

Povo estranho de barbara linguagem.
Pela soberba foz do Tejo entrando,
[illegible]

J. X. DE MATTOS, [illegible]

† **FIRMO, A**, *adj.* (Do latim *firmus*). Firme, certo, seguro.—«O capitaõ Lançarote em dous dias que esteue com as cinquo carauelas nesta ilha onde Aluaro Fernãdez pos o moto, fez sua aguada e matança de cabras: e des i passouse á terra firma com a vista do qual acodiraõ á praia muitos negros.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.

FIRO, *s. m.* Jogo de pedrinhas; especie de alguergue.

† **FIROLA**, *s. f.* Mollusco gasteropodo.

FISBERTA, *s. f.* Termo popular. Espada, durindana.

FISCAL, *s. m.* (Do latim *fiscalis*). Pessoa que tem obrigação de vigiar sobre a arrecadação de dinheiros, dispendio d'elles, ou sobre a execução de algumas leis, estatutos, etc.—«Pello contrario a deforme, e horrivel prezença do gesto, he pregoeira de costumes depravados; e fiscal, que accuza o licenciozo das acçoens torpes; e tanto, que havendo em hum carcere alguns prezos por culpa grave, e que seja necessario offerecellos ao tormento para confessarem, quem tem sido os delinquentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 321, § 48.

—Figuradamente: Censor.

—*Adj. 2 gen.* Que diz respeito ao fisco.—*Direitos* fiscaes.

—Que tem por fim augmentar os productos do imposto.—*Estas leis parecem mais* fiscaes *que politicas ou civis.*

—Proprio de quem deve fiscalisar.—*Officio* fiscal.

† **FISCALIDADE**, ou **FISCALISAÇÃO**, *s. f.* (De fiscal, com o suffixo «idade»). O exercicio de fiscal.

—Systema das leis relativas ao fisco.

—Zelo das cousas do fisco, intelligencia das leis e operações fiscaes.

† **FISCALISADO**, *part. pass.* de Fiscalisar.

—Figuradamente: Censurado.

FISCALISAR, ou **FISCALIZAR**, *v. a.* (De fiscal, com o suffixo «isar»). Superintender na arrecadação, despeza, execução de leis, etc.

—Fazer o dever de fiscal.

—Figuradamente: Accusar, censurar, syndicar, reprehender.

FISCARIO, *ant.* Vid. Fiscal (substantivo).

FISCELLA, *s. f.* (Do latim *fiscella*). Boccal que se põe ás cavalgaduras, para não morderem, e aos bois para não comerem os grãos que debulham na eira.

FISCO, *s. m.* (Do latim *fiscus*). Thesouro do estado.—*Direitos do* fisco.

—*Administracão do* fisco; a administração das finanças publicas.

—Antigamente, Foragem, [illegible]. —«E paguem o fisco á dita Egreja, como he uso e costume, a saber, [illegible] que se lavrar pela dita Egreja, segalo e [illegible]; e dar [illegible] triga de trez vencilhos, e ajudar a lavar as cubas, e [illegible] ao Douro, e [illegible] cada vez que [illegible]; e fazer o vinho da lavra da Egreja, e dar cada hum anno hum carro de esterquo no tempo da sementeira, e pelo Natal trazerem a dita

Egreja um boo carro de lenha, e dar pelo anno, quando requeri-lo fôr, X dias de geira.» Doc. de 1485, em Vit., Eluc.

— *Porco do* fisco. Junto á cidade de Lamego, e no dia de Santo Estevão, era mui celebrado o grande *porco do* fisco, que dos treze casaes de Portello, na freguezia de Cambres, se pagava annualmente de *serviço* ao convento das Salzedas. Outros porcos cevados se pagavam áquella religiosa casa, e pelo mesmo titulo, mas nenhum tão famoso como este, que sempre era o maior, que n'aquella cidade se criava, e que n'aquella feira se encontrava. Ao procurador do Mosteiro pertencia a selecção, e aos moradores dos ditos casaes o pagal-o por todo o preço, que elle se ajustasse. Para este fim elegia-se d'entre si dous homens (a que davam o nome de *fisqueiros*) em cada um anno, para ajuntarem a contribuição dos outros caseiros, com que devia ser pago o dito porco, que o povo pensava sem fundamento algum, que antigamente nada mais era, que um leitão: porém o mesmo nome de fisco, que só é concernente á fazenda real, bastava para os desenganar, que este serviço era cousa regalenga, que o primeiro monarcha portuguez doou ao mosteiro das Salzedas com todos os mais direitos que n'este e outros logares á corôa pertenciam. Eis-aqui a origem do *porco do* fisco. = Viterbo, Eluc.

— Syn.: Fisco, *Erario*, *Thesouro publico*. No tempo dos imperadores de Roma, fisco, designava propriamente o thesouro do soberano, seu thesouro particular. O *thesouro publico* era destinado ás despezas do Estado.

Hoje as palavras fisco e *thesouro publico* acham-se confundidas, não havendo quasi differença nenhuma entre ellas.

Erario é o termo mais proprio e usado em governos absolutos. O *thesouro* é mais proprio e usado em governos representativos.

O fisco representa hoje o direito que o *thesouro* tem de fazer cobrar o que lhe é devido, e a acção legal pela qual elle executa os delinquentes, e até se apropria de seus bens confiscando-lh'os em beneficio do Estado.

FISGA, *s. f.* Instrumento do pescador, garfo farpeado com hastes de pau. — «Paulo da Gamma por naõ estar ocioso, vendo que entre os nauios andauão muitos baleatos tras o cardume do pexe meudo, ajuntou dous bateis pera andar com fisga e arpões a elles: o qual passatempo lhe ouuera de custar a vida.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 3.

— Fenda, abertura estreita.

FISGADO, *part. pass.* de Fisgar.

— Figurada e popularmente: Illudido, caído no engano.

FISGADOR, A, *s.* O que, a que fisga.

— Termo popular. O que zomba de outro disfarçando.

FISGAR, *v. a.* (Do latim *fisgare*). Pescar com fisga.

— Figuradamente: Pescar pelos ares; vêr cousa que se occulte; entender como adivinhando. — Fisgar *as cartas dos parceiros no jogo*.

— Termo popular. Escarnecer de outrem com disfarce.

FISICA. Vid. Physica.

FISICO. Vid. Physico.

FISIONOMIA. Vid. Physionomia.

† **FISSIDACTYLO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os dedos separados, livres e isolados.

† **FISSIDENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e dente). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das cryptogamas.

† **FISSIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e flor). Termo de Botanica. Que é composto de corollas fissiformes. — *A calathida* fissiflor.

† **FISSIFOLHEADO, A**, *adj.* (Do latim *fissus*, e folhas). Termo de Botanica. Que tem folhas lineares e fendidas no vertice.

† **FISSIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e fórma). Termo de Botanica. Epítheto dado a um genero de corollas de synanthereas.

† **FISSILABRO**, *adj.* (Do latim *fissus*, e *labrum*). Termo de Entomologia. Que tem o labio fendido.

† **FISSINERVO**, *adj.* (Do latim *fissus*, e nervo). Termo de Botanica. Que tem foliolos munidos de tres nervuras, sendo as duas lateraes bifidas.

FISSIPARA, *adj. f.* (Do latim *fissus*, e *parere*, gerar). Termo de Historia natural. Que se reproduz pela divisão de seu proprio corpo, como se observa em um grande numero de polypos e vegetaes inferiores.

† **FISSIPARIA**, *s. f.* Termo de Historia natural. Modo de geração que consiste na divisão de um corpo organisado em muitas partes, adquirindo cada uma d'ellas uma existencia á parte.

FISQUEIRO, *s. m.* (De fisco, e o suffixo «eiro»). Vid. Fisco (porco do fisco).

FISSIPEDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissipes*). Termo de Historia natural. Que tem o pé fendido; diz-se do boi, da cabra.

— *Ave* fissipede; ave que tem os pés rasgados em dedos, e não unidos por membranas.

† **FISSIPENNA**, *adj.* (Do latim *fissus*, e penna). Termo de Entomologia. Que tem as azas fendidas no seu comprimento em ramos.

FISSIROSTRO, A, *adj.* (Do latim *fissus*, e *rostrum*, bico). Termo de Historia natural. Que tem o bico fendido; diz-se das aves.

FISSIROSTROS, *s. m. pl.* Nome de uma familia de aves da ordem dos passaros, como as andorinhas, os gaivões, etc.

† **FISSULA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Especie de vermes intestinaes, cylindricos.

FISSURA, *s. f.* (Do latim *fissura*, racha). Termo de Medicina. Fractura longitudinal de um osso que é fendido.

— Ulceração alongada e muitas vezes superficial de natureza venerea.

— Fenda, greta, rachadura.

— Gretas nos pés, e mãos callosas de certos operarios. — «O *Sevo;* extrahido dos rins modifica as mordicaçoins dos intestinos; acode aos tenesmos, aos afectos podagricos, e Scirrhosos, as chagas, e fissuras dos beiços.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 402, § 19.

— Termo de Mineralogia. Pequena fenda que se encontra n'uma massa mineral.

FISTICO, *s. m.* Arvore, cujo fructo parece uma especie de amendoa ou pinhão.

FISTULA, *s. f.* (Do latim *fistula*). Termo de Cirurgia. Ulcera cuja entrada é estreita, e que communica com uma cavidade natural. — Fistula *lacrimal*.

— Na linguagem vulgar, entende-se a fistula *do anus*.

— Termo Poetico. Frauta rude, bucolica, pastoril.

— Figuradamente: Mal inveterado, e incuravel.

FISTULADO, *part. pass.* de Fistular-se. Que tem fistula (doença). Vid. Afistulado.

FISTULARIA ou **PETIMBUABA**, *s. f.* Peixe do Brazil e India, de corpo redondo, mui comprido e delgado.

† **FISTULARIO, A**, *adj.* (De fistula, e o suffixo «ario»). Que é atravessado de uma abertura em todo o seu comprimento.

FISTULAR-SE, *v. refl.* Ficar em fistula; tornar-se em fistula. Vid. **Afistular.**

† **FISTULIVALVA**, *adj.* Termo de Zoologia. Que está em fórma de bainha tubular. — *Concha* fistulivalva.

FISTULOSO, A, *adj.* (Do latim *fistulosus*). Termo de Cirurgia. Que é da natureza da fistula. — *Ulcera* fistulosa.

— Cheio de fistulas.

— Termo de Botanica. Que é cylindrico e ôco. — *Haste* fistulosa.

FITA, *s. f.* Banda estreita, ou tecido de lã, seda, algodão, etc., para atar, ou guarnecer qualquer objecto.

— Fita *gradual;* instrumento de engenheiro: é de seda bem tapada de 32 até 40 palmos de comprimento, e serve para se desenharem os angulos na campanha, e tomar o valor dos desenhados.

FITACEAS, *adj. f. pl.* Termo de Botanica. *Folhas* fitaceas; folhas em fórma de fitas.

FITADO, *part. pass.* de Fitar. Vid. Fito.

FITAMENTE, *adv.* (De fito, e o suffi-

xo «mente»). Com os olhos fitos, fixamente.

FITAR, *v. a.* (Do latim *figere*). Pregar, fixar; dirigir em linha recta. — «O principio da qual, começando na Oriental parte della he o Prasso promontorio, que elle Ptholomeu fitou em quinze graos contra o sul e tantos està per nós verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos huma fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta nauegaçaõ da India.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.

— Fitar *o cavallo as orelhas;* pôl-as direitas e em frente.

— Figuradamente: Dirigir reflectidamente. — Fitar *o pensamento em Deus.*

— Substantivamente: *O* fitar *dos cães;* o ladrar, o latir d'elles.

— *V. n.* Dar no fito ou no alvo.

FITEIRO, A, *subst.* (De fita e o suffixo «eiro»). Homem ou mulher que faz fitas.

FITELHO, *s. m. ant.* Nome de certo jogo.

† FITER, *s. m.* Termo de Ornithologia. Ave de Madagascar.

† FITIGE, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de animal que ha na Ethiopia.

FITINHA, *s. f.* Diminutivo de Fita.

FITO, *s. m.* Pau pregado no solo, a que se faz tiro com a bola.

— Figuradamente: Alvo, objecto que se pretende conseguir, intento fixo. — «Pois desenganae-vos, que desque professei tristeza, nunca mais soube jogar a outro fito. E porque não digais, que não sou gente fóra do meu bairro, vêdes, vai huma volta feita a este mote, que escolhi na manada dos engeitados.» Camões, Carta 2.

> *Dona.* Algum panno de lavores?
> *Sol.* Toda ella não de [illegible]
> Cartinha sem sobre-escripto,
> Que parece ser de amores.
>
> IDEM, FILODEMO.

— *O* fito *da sua vida;* o seu modo de vida, a mira a que ella aspira.

— Loc. FIG.: *Pôr a sua no* fito; saír com o seu intento, acertar os meios; obrar com acerto, convenientemente.

— *Tirar a dous* fitos; propôr-se dous fins.

— Fito *a* fito; com esforços singulares, feitos cada um por sua vez, fazendo por pôr os olhos bem fixos no objecto.

— *Ant.* Marco erguido.

— *Adj.* (De *fixus*). Fixo, pregado, cravado.

— Figuradamente: Prompto.

— *Dar o sol de* fito; perpendicularmente.

— *Pôr os olhos* fitos *em alguma cousa.* — «Esteve assim mais dous dias, sem jà a este tempo poder levar cousa alguma, no fim dos quaes, tomádo hum Crucifixo nas mãos, pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouvir mais que so de quãdo em quãdo a modo de suspiro: Jesu de minha alma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 215.

FITOLOGIA. Vid. Phytologia.

FIUSA, *s. f.* (Do latim *fiducia*). Confiança, fiducia.

— Adverbialmente: Termo de foro antiquado. — *Á* fiusa; á conta na segurança.

FIVELA, *s. f.* (Do latim *fibula*). Peça de metal com charneira, fuzilão, arco, e botão que serve para apertar o sapato, o cinto, o colete, a calça, etc.

> A corrupta, mas real Genealogia,
> O roxo tercio-pelo dos sapatos,
> As pedras, que lhe esmaltão as *fivellas,*
> A preciosa Saphyra, a linda Caixa,
> Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
> De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
> Os verdes Campos de Neptuno undoso,
> Cercada de Tritões, nua passeia)
> Do famoso Martin o verniz brilha,
> Seu emprego só são, e seu estudo.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Arreios de besta.

FIVELÃO, *s. m.* Augmentativo de Fivela. Fivela grande de apertar os arreios das cavalgaduras.

— Termo popular. Fivelas muito grandes que se usaram, e que tocavam no solo, de cada lado dos sapatos.

FIVELAR, *v. a.* Unir com fivela. Vid. Afivelar, Enfivelar.

FIVELETA, ou FIVELINHA, *s. f.* Diminutivo de Fivela.

— *Levar as armas á* fiveleta; apromptal-as para usar d'ellas em occasião de crise bellica.

FIVELHÃO. Vid. Fivelão.

FIXA, *s. f.* A parte da machafemea da porta que entra na madeira, pregada na umbreira.

— Termo de jogo. Vid. Ficha.

FIXAÇÃO, *s. m.* A acção de fixar. — *A* fixação *dos cartazes,* etc.

— Termo de Chimica. Concentração do corpo volatil. — *A* fixação *do oxygenio.*

— Figuradamente: *A* fixação *das ideias, dos termos, da linguagem.*

FIXADO, *part. pass.* de Fixar. Cravado, pregado.

— Tornado fixo, immovel. — *O navio* fixado *por uma ancora pesada.*

— Que permanece no mesmo logar. — *Este homem está* fixado *no seu posto.*

— Determinado, assignado. — *O dia será* fixado *pela assemblêa para esse fim.*

— Familiarmente: *Estou* fixado; já não hesito; minha resolução está tomada.

— Termo de Chimica. Tornado fixo, fallando-se de um corpo, que era gazoso ou liquido.

— *Nitro* fixado; ázotato de potassa, de que resulta a deflagração com a substancia do carvão.

— Figuradamente: Afincado, insistente, pertinaz em alguma opinião, parecer, etc.

† FIXADOR, *s. m.* (De fixo, e o suffixo «dôr»). Termo de photographia. O que fixa a imagem. — *O hyposulfito de soda emprega-se como* fixador.

FIXAMENTE, *adv.* (De fixo e o suffixo «mente»). De um modo fixo, firmemente, com fixidez.

— Com os olhos fitos; attentamente.

FIXANTE, *part. act.* de Fixar.

— *Adj. 2 gen.* Termo de fortificação. Vid. Flanco.

FIXAR, *v. a.* Fitar. — Fixar *os olhos em algum quadro de Maria.*

— Tornar fixo.

— Figuradamente: Fixar *os olhos;* atrahir a attenção.

— Fixar *as ideas sobre o papel;* escrevel-as.

— Pregar em algum logar. — Fixar *editos, cartazes,* etc.

— Determinar, assentar. — Fixar *o dia da reunião.*

— Fixar *as vistas em alguem;* determinar-se por elle; escolhel-o em vista de um fim que se propõe.

— Fixar *a escolha em algum objecto;* examinal-o attentamente.

— Fixar *as suspeitas em alguem;* desconfiar d'elle.

— Fixar *a conducta, as inclinações;* regularizal-as (fallando-se das affeições moraes).

— Regular, avaliar. — Fixar *o valor das moedas; as horas do trabalho,* etc.

— Firmar. — Fixar *o passo.*

— Termo de Chimica. Fazer a operação chamada fixação; concentrar substancia volatil.

— Fixar *uma lingua;* determinar qual é o uso dos melhores escriptores; seguil-os, imital-os.

— Fazer residir. — *A minha profissão academica me tem* fixado *em Coimbra.*

— Fixar-se, *v. refl.* Ligar-se a alguma cousa, tanto real, como ideal. — «Porem como me parece que tenho satisfeito ao que V. M. me ordenou, e como a minha cançada imaginação se não póde fixar por muito tempo sobre huma mesma materia, deyxo de continuar o muito que ha para diser a respeito de outras propriedades desta vara advinhadora, ou desta varinha de Condão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

FIXIDADE, *s. f.* (De fixo, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é fixo.

— Termo de Astronomia. A propriedade que tem as estrellas fixas, de não terem movimento algum proprio.

FIXIDEZ, *s. m.* Termo de Chimica. A propriedade que tem certos corpos de não poderem ser volatilisados pela acção do fogo.

† FIXIVALVA, *adj.* Termo de Zoologia. — *Concha* fixivalva, concha que tem uma valvula fixa a outros corpos.

FIXO, A, *adj.* (Do latim *fixus*). Que se não move, firme; que está sempre no mesmo logar. — *Ponto* fixo. — Entra o

Sol nelle commummente a 21 de Janeiro, e desde que entra atè que sahe cresce o dia huma hora. He Signo aereo, masculino, diurno, e fixo: porque estando o Sol nelle presiste o Inverno. He caza diurna, e gozo de Saturno, e detrimento nocturno, e diurno do Sol.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 525, § 95. — «Roda he de algum modo fixa, porèm incerta, e movel esta nossa vida, alèm de breve, inconstante, e varia: taõ breve, que sempre está acabando; taõ varia, que logo torna a começar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 4, cap. 27.

— Certo, que não varía nada.—*Preço* fixo.—*Renda* fixa.—«E de Nazareth, inda que não saybamos o anno fixo em que foy trasladada, ao menos consta que foy antes delRey Recaredo, que começou a reynar no anno de Christo, 586, assi há 1021. pouco mais ou menos que veyo a Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

— Determinado.—*Reunir-se n'um dia* fixo.

— Fito.—*Os olhos* fixos. — «E daime, como elle teve, hum só querer e não querer convosco: para que entre as variedades mundanas, só alli estejaõ fixos nossos coraçoens, onde os gostos saõ verdadeiros.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, cap. 377.

— Pregadas, cravados.—«E em nossos dias se vem no alto deste monte fixas em huma rocha viva certas pègadas humanas, e outras de fórma diferente, que a gente vulgar sem acertar no particular da pessoa, affirma serem de Saõ Bartholameu, e do Demonio que alli foy vencido e suas ilusões desbaratadas pelo santo, socorrendo a hum devoto, que chamou por elle na força de sua tribulação.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 3.—«A Maxilla inferior, he aquelle osso inferior, em que estaõ fixos, e implantados os dentes. Consta pella parte interna de substancia medullosa, necessaria para a regeneraçaõ, e nutriçaõ dos dentes. Esta maxilla consta de dous ossos athe o septimo anno; e se unem por meyo de certa cartilagem, que do septimo anno para diante adquire a natureza de osso, e fica tudo hum.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 77, § 116.

— *Estrellas* fixas; as estrellas que não mudam as distancias, em que estão umas das outras.

— *Sal* fixo; o que que se não volatilisa, em opposição a volatil.

FIXURA, *s. f.* (De fixo, e o suffixo «ura»). Estado da cousa fixa.

— A qualidade do que é fixo. — *A* fixura *d'esta côr.*

FLABELLADO, *adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha a um leque.

FLACCIDEZ, *s. f.* Termo de Medicina. Estado das fibras relaxadas.

FLACCIDO, *adj.* (Do latim *flaccidus*). Termo de Medicina. Murcho, molle, sem firmeza, por falta de tecido cellular.—«Supposto que os olhos saõ insignemente molles, brandos, e flacidos; e sogeitos a innumeraveis achaques, ordenou sabia, e providamente a Natureza defendelos com tres diversas guardas; a primeira, a que os Latinos chamaõ *Palpebra,* ou *Gena,* ou *Cilium;* e nós *Celha:* a segunda, a que chamão *Supercilium;* e nós *Sobrancelha:* a terceira, a que chamão *Faciei pomum, seu malum;* e nós, *Maçaã do rostro.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 74, § 100.—«Consta de dous pequenos musculos, com os quaes se suspende, hum externo, e interno outro; isto para que se mova na digluticaõ para tras, e para diante; e tambem para que se possa tornar a contrahir despois de relaxada por causa de alguns humores; porque muytas vezes succede, que se poem taõ flaccida, e cahida com elles; que se se naõ levanta, ou por meyo de medicamentos, ou com obra de mãos, costumaõ os Cyrurgions queima-la, cauterisa-la, e corta-la: E isto se dis entaõ *Campainha cahida.*» Idem, Ibidem, pag. 83, § 152. — «E se havemos de dar credito ás suas experiencias, naõ ha remedio mais prestante para corroborar as entranhas, para firmar o ventriculo flacido, e debilitado, e para vencer as obstrucçoens hypochondriacas, e mirachiaes, do que as rasuras de marfim reduzidas a pò, e com igual quantidade de assucar formar pastilhas grandes, e tomar todos os dias pella menhaã em jejum quantidade de huma outava, bebendo em sima huma chicara de vinho velho generoso, ou de agoa de flor, ou de erva cidreira; e havendo febre, ou intemperança calida, de agoa Rosada.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 27.

† **FLAGANCIA**. Vid. Flagrancia.—«A revelaçaõ divina, a incorruptibilidade do corpo, e sua grande flagancia certificaraõ á nobre matrona Celerina ser aquelle corpo de S. Torpes Martyr de Christo, e depois de o envolver em panos muy finos, lhe ordenou huma sepultura junto á praya do mar, onde chegara aos dezasete de Mayo, e depois se lhe levantou Templo e altares, cujas ruinas inda durão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

FLAGAVIL, *s. m. ant.* Imagem de esculptura.

FLAGELLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *flagellationem*). Acção de flagellar.

FLAGELLADO, *part. pass.* de Flagellar.

FLAGELLADOR, *adj.* (Do thema flagella, de flagellar, com o suffixo «dor»). Que flagella.

— *S. m.* O que flagella.

FLAGELLANTES, *s. m. pl.* Fanaticos que se flagellayam em publico.—*Os* flagellantes *appareceram pela primeira vez em Perouse em 1260.*

FLAGELLAR, *v. a.* (Do latim *flagellare*). Açoutar.

— Figuradamente: Atormentar.

FLAGELLATIVO, *adj.* (Do thema flagella, de flagellar, com o suffixo «ativo»). Verberativo, proprio para açoutes.—*Instrumentos* flagellativos.

FLAGELLIFORME, *adj. de 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de um chicote, açoute.

FLAGELLO, *s. m.* (Do latim *flagellum*). Açoute, disciplina.

— Grande desastre, calamidade publica. A guerra, a fome e a peste, foram por muito tempo consideradas como os principaes flagellos, de que Deus se serviu para castigar os homens.

— Por metonymia: A causa d'onde deriva esta calamidade publica, ou o meio pelo qual é produzido.—*Attila dizia-se o* flagello *de Deus.*

— Por extensão: Tudo que prejudica; que é funesto.—*Ser o* flagello *da sociedade.*

FLAGICIO, *s. m.* (Do latim *flagitium*). Crime vergonhoso e infame.

FLAGICIOSO, *adj.* (Do latim *flagiciosus*). Mui vicioso, facinoroso.

FLAGRANCIA. Vid. Fragrancia.—«No fim desta pratica se puseraõ todos em oraçaõ, pedindo esforço para si, e misericordia para os que tinhaõ desemparado a Fé Catholica, e supitamente deceo hum resplandor do Ceo, com que se lhe desterrarão as trevas do carcere, e se sentio huma flagrancia taõ celestial, que arrebatava os sentidos, e no meyo deste milagroso rayo, apareceo o Anjo a Sãta Quiteria, certificandoa no despacho de sua petiçaõ, e prometendolha da parte de Deos, que a nenhum dos seus faltaria esforço para dar a vida por Christo, e aquelles que se tinhaõ apartados da Fè, tornariaõ ao verdadeiro conhecimento della.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 19.

FLAGRANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *flagrantis*). Incendido, abrazado. — *Rosto* flagrante.

— Figuradamente: Que abraza. — *Ira* flagrante.

— Que tem lugar, que se faz actualmente, que está no calor da acção.—*Foi apanhado em* flagrante.

— Termo de Jurisprudencia. Flagrante *delicto.* Delicto que se commette actualmente, ou que se acaba de commetter.

FLAMA. Vid. Flamma.

[illegible] quando Apollo, que da [illegible]
Celeste [illegible] os carros, de [illegible] parte
Se lhe presenta, e por seu nome o chama,
Dizendo: Magalhães, postoque Marte
Com seu terror t'espante, todavia
Comigo deves [illegible] de aconselhar-te;
Hum Varão sapiente, em quem Thalia
Poz [illegible], e em minha sciencia,
Defender tuas obras poderia.

CAM., ELEGIA 4.

FLAME, *s. m.* Termo de Alveitar. Instrumento proprio para fazer incisões, do qual por meio de uma móla se fazem sair com força algumas pontas de lancetas.

FLAMEN, FLAMINE, ou **FLAMINIO**, *s. m.* (Do latim *flamen*). Sacerdote do culto dos deuses romanos, e depois dos imperadores endeusados.

FLAMENGO, *adj.* Natural de Flandres. —«Eram os dous armeiros d'el-rei, João Pires e o flamengo mestre Alberte, que, encarapitados no alpendre do soportal de uma nobre casa no topo da Rua-nova e fazendo com as pernas uma especie de pendulas, cantavam este dueto, acenando para o grupo dos almuinheiros, que alli acabavam de chegar e que haviam parado com a sua viçosa almuinha de pasta, porque detraz lhes bradavam: «alto! alto!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—*Queijo* flamengo; qualidade de queijo vindo de Flandres.

FLAMINGO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Passaro de pernas compridas, com os dedos anteriores inteiramente palmados, pescoço delgado, e comprido como as pernas, bico de uma fórma singular.

FLAMINIA, *s. f.* (Do latim *flaminia*). Donzella que ajudava a sacerdotisa romana nos sacrificios.

FLAMINICA, *s. f.* (Do latim *flaminica*). Esposa do flamine.

FLAMMA, *s. f.* (Do latim *flamma*). Chamma de fogo.

> Postoque minha não, com tudo amada,
> A quem hum bem que tinha
> Da doce liberdade desejada,
> Pouco a pouco entreguei,
> E se mais tenho, mais entregarei.
> Pois natureza irosa
> Da razão te deo partes tão contrárias,
> Que sendo tão formosa,
> Fogues de te queimar em *flammas* várias,
> Sem arder em nenhuma
> Mais que em quanto allumia o mundo a lua.
>
> CAM., ODE 4.

> Que a *flamma*, que se accende
> Alto, tanto allumia,
> Que so o nobre desejo ao bem s'estende
> Que nunca vio, o sente claro dia;
> E leva do que busca o natural
> A graça, a viva côr,
> N'outra especie melhor que a corporal.
>
> IDEM, ODE 6.

> A luz, que esses retiros esclarece
> Felizes, dão-na as rosas matutinas,
> [illegible] *flammas*, e os da tarde
> Purpureos arrebóes, sem que um só splenda
> Sól, nem Estrella, no ambito do Empyreo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Figuradamente:

> Defesa aquella *flamma* que se atreve
> A apagar seus ardores e tormentos
> Na vista a quem o sol temores devo!

> Namorão-se, Senhora, os Elementos
> De vós, e queima o fogo aquella neve
> Que queima corações e pensamentos.
>
> CAM., SONETOS, n.º 39.

> Aquelle rosto que traz
> O mundo todo abrazado,
> Se foi da *flamma* tocado,
> Foi porque sinta o que faz.
>
> IDEM, REDONDILHAS

> Responde Agrario: Oh musico e amoroso
> Pescador! eu não venho a vêr o lago
> Bravo e quieto, ou vento brando e iroso;
> Mas o meu pensamento, com que apago
> As *flammas* ao desejo me trazia
> Sem ouvir e sem vêr, suspenso e vago:
> Até que a tua angelica harmonia
> M'acordou, vendo o som, com que aqui cantas
> A tua perigosa Lemnoria.
>
> IDEM, EGLOGA 6.

—Ardor, paixão.

FLAMMANCIA, *s. f.* (De flamma, com o suffixo «ancia»). Chamma, lavareda.

—*Tomar* flammancia, fazer lavaredas. —«A faisca com o desprezo, passa a braza, e começando a tomar flammancia, e fumos, etc.» Vida de S. João da Cruz, pag. 183.

—Figuradamente: Brilho, esplendor, ostentação.

FLAMMANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *flammantis*). Que faz lavareda; ardente, inflammado. — «Quando no Ceo se faz hum Sol flammante.» Varella, Numero Vocal, pag. 527.—«O' flammante topazio do Ceo, nascei, etc.» Christaes d'Alma, pag. 147, em Bluteau.

—Novo, que acaba de sair das mãos do artifice.—«Adão que sahio flammante das mãos de Deos.» Vieira, Sermões, tom. 1, pag. 480, em Bluteau.

— *Conceito* flammante; bem concebido.

FLAMMEJANTE. Vid. Chammejante.

FLAMMEJAR, *v. n.* (De flamma). Lançar flammas, luzir, brilhar.

—Figuradamente: Brilhar, fazer-se notavel.

FLAMMEO, *adj.* (Do latim *flammeus*). Flammejante.—«O Rayo que penetra, e fura he summamente subtil, e flammeo; o qual entra pelas mais apertadas partes, e indissoluveis unioens, por força da sincera, e pura tenuidade da chama; o que despedaça, e arraza, he composto, eu nido á maneira de globo, trazendo consigo alguma mixtura de halito, ou expiraçaõ com que aligeira a violencia, que tras, por cuja razaõ rompe, e comminue os corpos que toca, e por aquelle foramen que faz com a impressaõ do primeiro impeto se torna a sahir.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 427, § 85.

FLAMMIFERO, *adj.* (Do latim *flammifer*). Termo poetico. Que traz chammas, que as lança.—Flammifero *céo*.

FLAMMIGERO, *adj.* (Do latim *flammiger*). Termo poetico. Que traz fogo, que lança flammas.

FLAMMIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *flammipotentis*). Epitheto de Vulcano.

FLAMMI-SPIRANTE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que respira chammas.

FLAMMIVOMO, *adj.* (Do latim *flammivomus*). Termo didactico. Que vomita chammas.

—Termo Poetico. O flammivomo *pae de Phaetonte;* o sol.

— *O* flammivomo *vulcão;* a garganta de fogo.

FLAMMULA, *s. f.* (Do latim *flammula*). Bandeirinha comprida, e nos remates cortada a moda de chamma, ou flamma torcida, e que se arvora nas vergas, e nas gaveas para ornato, ou para dar algum signal.—«*Vinhão todas com* flamulas *e galhardetes.*» Jacintho Freire, liv. 2, n.º 40.

FLANCO, *s. m.* Termo de fortificação. Parte do baluarte que fica entre a face do baluarte e a cortina, e que serve para defender a cortina, o flanco, e a parte do bastião opposto.

—Flanco *coberto*, ou *retirado;* casamata com plataforma retirada para junto da linha capital e coberta de orelhão.

—Flanco *fixante;* aquelle cujos tiros se empregam na face do baluarte opposto.

— Flanco *obliquo* ou *secundario;* parte da cortina que lava obliquamente a face do baluarte opposto.

—Flanco *rasante;* cujos tiros rasam, lavam, ou enfiam a face do baluarte opposto.

— Termo Militar. Lado de uma linha, ou fileira de tropas.

FLANDRISCO, *adj.* (De Flandres, com o suffixo «isco»). Pertencente a Flandres; de Flandres.

FLANELLA, *s. f.* Estofo de lã ou algodão, mais delgado que a baetilha.

† **FLANQUEADO**, *part. pass.* de Flanquear. Termo de Fortificação. *Angulo* flanqueado; angulo formado pelas duas faces do baluarte.

FLANQUEADOR, *adj.* (Do thema flanquea, de flanquear, com o suffixo «dôr»). Termo Militar. Que ataca de flanco e não de frente.

† **FLANQUEANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Flanquear). Termo de fortificação. *Angulo* flanqueante; angulo formado pelo flanco e cortina.

—*Angulo* flanqueante *interior;* angulo feito pelo concurso da linha rasante, e cortina.

—*Angulo* flanqueante *exterior;* a que tambem chamam *angulo da tenalha*, é formado pelas duas porções das rasantes.

FLANQUEAR, *v. a.* (De flanco). Termo de fortificação. Diz-se da parte de uma fortificação que vê uma outra de flanco.

—Construir a parte de uma fortificação que deve flanquear uma outra.—

«Pela grossura, do parapeito, e pontos da campanha, que se pretendem flanquear.» Methodo Lusitano, pag. 131, em Bluteau.

—Termo militar. Collocar-se sobre o flanco d'um batalhão, d'um corpo de exercito para o defender.—*Um regimento de cavallaria* flanqueava *a divisão*.

—Por extensão: Atacar o flanco do inimigo que emprehende uma defeza obliqua.

FLATO, *s. m.* (Do latim *flatus*). Porção de ar, entremettido nos conductos de sangue, ou tecido cellular, no estomago, ou no canal intestinal, que produz dôr, e algumas vezes a morte.—«Se houver sobegidaõ de humor pituitozo, conhecese; porque a dor serà com pezo sem mordicaçaõ; nem pede o ser muyto vehemente, excepto se houver flato; porque nesse cazo se distendem as arterias, e costuma a dor ser vehementissima, como se ve ainda nas dores de colica que procedem de redundancia de humor pituitoso, havendo juntamente flatos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 167, § 43.—«Nas Vertigens, e flatos, que tem dependencia do estomago, do figado, do baço, do utero, ou de outra qualquer parte inferior, tenho observado em muytas pessoas, despois de celebradas as evacuaçoens universais, serem de reconhecido emolumento, o abrirem-se fontes nas pernas; e quando as Vertigens saõ ja taõ antiguas, que pela sua diuturnidade, tem ja recebido muyto a Cabeça, e por isso se acha habitualmente offendida, entaõ as aconçelho nas pernas, e nos braços juntamente, e ordinariamente com admiraveis successos.» Idem, Ibidem, pag. 307, § 109.—«O Pulso he *magno, undoso, inflammado* por respeito da mollicie das arterias, que se tornaõ mais laxas, e brandas pella humidade, e copia de flatos: He tambem mais *intermitente* do que *intercurrente;* porque a faculdade logo se poem languida; porque se obstrue o calor nativo do Cerebro, e das outras partes em razaõ da grande copia de humor.» Idem, Ibidem, pag. 459, § 27. —«A Ourina he perturbada à maneira da dos jumentos; porque supposto o Lethargo seja affecto do Cerebro, e este costuma arrebatar para sy os humores, como se adverte no Phrenesi; com tudo, como o humor no Lethargo he crasso, e pesado, fica muyta parte delle nas veas, das quais ellevandose vapores, e flatos, que por crassos se naõ podem discutir, fazem com que a ourina se perturbe, e inspisse de sorte que naõ tenha, nem mostre aquella prespicuidade, que tem a do Phrenesi.» Idem, Ibidem, § 28.—«Logo no principio se usarà de clysteres assim emolientes para depor os excrementos do ventre; como efficazes, antes, e despois das evacuaçoens, do mesmo modo que na cura do Lethargo; E por que os flatos fomentaõ muyto este mal ajuntemse os remedios que os discutem; e se usarão tambem suppositorios.» Idem, Ibidem, pag. 481, § 138.

—Flato *hysterico;* espasmo que os antigos julgavam procedido de ar desenvolvido no útero.

—Flato *do ar encerrado nas minas;* desenvolvimento, e saída com força de ar não respiravel, que produz ás vezes estragos, e o mephitismo.

—Figuradamente: Vaidade, capricho, desejo vaporoso, extravagante.

FLATOSO, *adj.* (De flato, com o suffixo «oso»). Que causa flatos.

FLATULENCIA, ou **FLATUOSIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Flatos, ventos que sahem do corpo humano.

FLATULENTO, *adj.* Que causa flatuosidades.

FLATULOSO, *adj.* Que é achacado a flatos, sujeito a elles.

FLATUOSO, *adj.* (De flato, com o suffixo «oso»). Flatuloso.—«Porque as tais urinas procedem de materia crassa, e densa agitada, e movida pello calor, donde se ellevão espiritos flatuosos, que promptamente se encaminhão ao Cerebro, aonde saõ cauza da dor: tambem he mão signal, que a dor seja antiquada; porque pella sua diuturnidade se debilitaõ as partes daquella Regiaõ, e se fazem mais aptas para receber excrementos: *Galen. 3. de Locis Affectis cap. 9.* Tambem he signal funesto, que à dor de Cabeça, cauzada por golpe, ou pancada, se siga alguma offença, ou lesaõ nos sentidos, ou das faculdades principais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173, § 71.—«Donde, estes mesmos vapores com desordenado movimento, ou per sy, ou movendo os espiritos, podem cauzar este symptoma; porque os espiritos animais com o vapor flatuoso, e turbulento commixturados ambos ou nas cavidades, ou nas veas, ou nas arterias do cerebro, e naõ achando exito, costumaõ moverse sem ordem, e deixaõ de communicarse pela via recta que lhe està destinada, empedindose por isso o influxo dos tais espiritos: donde o tal symptoma costuma pela mayor parte aconteçer aos que tem, ou experimentaõ algumas supressoens a respeito de alguma evacuaçaõ costumada, como do ventre, dos mezes, das almorreimas, ou de alguma chaga, ou fontes.» Idem, Ibidem, pag. 285, § 16.

FLAUTA, *s. f.* Vid. Frauta.

> Quan[illegible] tocando a *fl*[illegible]
> Por[illegible] sab[illegible]
> O [illegible]
> Era tod[illegible]
> [illegible]
> E[illegible] volta de olhos [illegible]
> Per[illegible] tinha na esperan[illegible]
>
> [illegible] DE MATTOS, RIMAS, pag. 20[illegible]

FLAUTAR. Vid. Frautar.

FLAVECER, *v. n.* (De flavo). Fazer-se flavo.

FLAVISSAS, *s. f. pl.* (Do latim *flavissa*). Cisternas feitas pelos Romanos no Capitolio para deposito de aguas.

—Grandes covas subterraneas, onde se guardavam objectos preciosos, de ouro, prata, etc., que por velhos já não se usavam, e que eram donativos feitos aos deuses.

FLAVO, *adj.* (Do latim *flavus*). De côr d'ouro, tirante a branco, como se vê nos paens maduros.

> Affamados co dom da *flava* Ceres.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 62.

—«Na bocca de um coração de cor flava.» Queiroz, Vida do Irm. Basto, p. 423, col. 1.—«Os *Braços, e pés,* magros, duros e robustos; a pelle flava, os musculos, arterias, e veas prominentes, e superficiaes: *Manus, et pedes sunt macra, flava, et dura, tenuia habent, sed robusta ossa, talesque musculos, et nervos, multas elatas, angustas protuberantes venas, et arterias; in ambulando, et sedendo prompta admodum, et diu durabilia.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 328. § 108.

— Termo de medicina.—*Colera* flava; humor colerico na côr, e na consistencia semelhante a uma gemma de ovo crua.—«A colera flava já convertida em atra.» Madeira, part. 1, cap. 16.

FLEBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *flebilis*). Termo de musica. Choroso. Esta palavra escripta nas partituras, indica o seu caracter.

— Termo de poesia.—Flebeis *vozes*.

FLEBOTOMIA. Vid. Phlebotomia.

FLECHA. Vid. Frecha. — «Os homens monstruosos no sitio, e posiçaõ das partes saõ aquelles em que os membros se achaõ fora do seo detreminado lugar. Em certas Terras dos Tartaros hà alguns homens que tem hum braço no peito, e hum sò pee, destrissimos no exercicio das settas; para o que se juntaõ dous a dous, hum pegando no arco, outro disparando a flecha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 13, § 46.

FLEGMA. Vid. Phleuma, e Phlegma.

FLEGMASIA. Vid. Phlegmasia.

FLEGMATICAMENTE, *adv.* (De flegmatico, com o suffixo «mente»). De modo flegmatico.

FLEGMATICO, *adj.* (Do latim *phlegmaticus,* do grego *phlegmatikos*). Que abunda em flegma: é um synonymo antigo de *lymphatico.*— *Temperamento* flegmatico.—«Os Homens dottados desta Complexaõ saõ de sua natureza frios, e humidos temperadamente; porque o Planeta de que tomão a denominaçaõ he entre frio, e humidade temperado, aqueo, feminino, nocturno, flegmatico, e amigo da natureza humana.» Braz Luiz d'Abreu, Port. Medico, pag. 331, § 128.

— Figuradamente: Que é d'um caracter frio, pachorrento, vagaroso nos negocios.

FLEGMONOSO. Vid. Phlegmonoso.

FLEIMA. Vid. Fleuma.

FLEIMÃO, *s. m.* Termo generico das aposthemas, e inflammações do sangue. — «Diz Avicena que se ha de começar a cura do Fleimão, Sangrando.» Recopilação de cirurgia, pag. 70.

FLEIMATICAMENTE. Vid. Flegmaticamente.

FLEIMATICO. Vid. Flegmatico.

FLEIMOSO, *adj.* (De fleima, com o suffixo «oso»). Que tem ou gera phlegma; sujeito a phlegma.

FLEUMA, *s. f.* (Do grego *phlegma*). Humor pituitoso. Termo de medicina. Um dos quatro humores cardinaes dos antigos, chamado tambem pituita; e é, segundo elles, frio e humido, e predomina sobretudo no inverno.

— Actualmente: Synonymo pouco usado de *serosidade,* de *humor aquoso.*

— Materia pituitosa que é expellida quando se tosse, escarra, ou vomita.

— Figuradamente: Vagar, remissão, pachorra.

— Termo antigo de chimica. A parte aquosa, insipida e inodora que a distillação separa dos corpos.

† **FLEUMAGOGO,** *adj.* (Do grego *phlegmagogos;* de *flegma,* com o suffixo *agogos,* que conduz). Termo de medicina. Que purga a phlegma; o humor pituitoso.

† **FLEUMATICO.** Vid. Flegmatico. — «He precizo advertirmos para a dogmatica, e racional applicaçaõ dos remedios particulares appropriados, depois de executados os universais; que quasi todos os affectos soporosos tem por cauza (na opiniaõ dos Modernos) alem de outras, que tambem podem concorrer, os humores lymphaticos, serosos, fleumaticos, e glaciais com que se inunda a parte cortical do Cerebro, e os seos ventriculos internos; como adverte Thomas Willis. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 485, § 157.

FLEXÃO, *s. f.* (Do latim *flexionem*). Acção de dobrar, estado do que está dobrado.

— Termo de physiologia. Acção dos musculos flexores. — *A* flexão *do antebraço sobre o braço.*

— Termo de grammatica. Modificações por que passa uma palavra que se declina, um verbo que se conjuga.

FLEXIBIL. Vid. Flexivel.

FLEXIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *flexibilitatem*). Qualidade do que é flexivel. —*A* flexibilidade *do junco.*

FLEXIL, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Flexivel, dobradiço.

— Figuradamente: Facil em dobrar-se, em vergar e annuir aos rogos e insinuações de outro.

FLEXIPEDE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que tem os pés tortos ou torcidos.

FLEXIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *flexibilis*). Que se deixa dobrar mais ou menos facilmente, até um certo ponto, sem se quebrar.

— Figuradamente: Que cede facilmente ás impressões que se lhe quer dar.— *Caracter* flexivel. — «Se a tal linha for disseminada com alguns ramos; cujas extremidades se ordenem a formar um quadrangulo, mostra, que o sogeito he sagaz, agudo, e engenhozo; mas ainda que preverso na lingoa, flexivel no animo, e louvavel nas obras, e se com esta Linha assim vestida de ramos, for a maõ carnosa, pingue, e branda ao tacto, denota fidelidade para com os amigos, e para com os inimigos enganos, e malevolencias.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 531, § 226.

— *Espirito* flexivel; espirito que passa com facilidade d'um trabalho, d'um assumpto a outro.

— *Voz* flexivel; que se requebra cantando.

— *Engenho* flexivel; animo que facilmente se dobra á disciplina.

FLEXIVELMENTE, *adv.* (De flexivel, e o suffixo «mente»). De modo flexivel.

FLEXIV... As palavras que começam por Flexiv..., busquem-se com Flexib...

FLEXOR, *adj. m.* Termo de Anatomia. Que faz dobrar.—*Musculos* flexores.

FLEXUOSO, *adj.* (Do latim *flexuosus*). Dobrado muitas vezes no seu comprimento; que offerece curvas alternativas em differentes sentidos.

FLEXURA, *s. f.* Termo de Cirurgia. Curvatura, dobramento; articulação dos membros do corpo; logar onde se dobram.

FLIBUSTEIRO, *s. m.* (Do hollandez *vrybuiter*). Aventureiro, pirata pertencente a uma associação de homens, estabelecidos em algumas ilhas d'America, e sempre em guerra contra os hespanhoes, capturando navios, e inquietando o commercio.

— Por extensão: Cavalheiro d'industria, homem que vive de rapinagem.

FLOCADO, *adj.* (Do latim *floccatus*). Feito em flocos.

FLOCO, *s. m.* (Do latim *floccus*). Vid. Froco.

— Floco *de neve.* Vid. Folheca.

FLOCOSO, *adj.* (De floco, com o suffixo «oso»). Feito em flocos, ou folheca.

FLOCULO, *s. m.* Diminutivo de Floco.

FLOGISTO, ou **FLOGISTICO.** Vid. Phlogistico.

FLOGOSE, ou **FLOGOSI.** Vid. Phlogosis. —«Pode duvidarse tambem se a inflammaçaõ em que o Phrenesi consiste, se tomara como tumor do cerebro, em quanto por razaõ do humor calido que a elle concorre, se enchem as veas, arterias, e membranas do mesmo cerebro de sorte, que fazem huma sensivel distençaõ, e elevaçaõ naquella parte; ou se se tomará somente como incendio, e flogosi do mesmo cerebro, sem que seja necessario para haver Phrenesi dar-se tumor ainda que haja inflammaçaõ?» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 365, § 19.

FLOR, *s. f.* (Do latim *florem*). Corolla simples ou composta de certas plantas, ordinariamente odorifera, e dotada de côres vivas.

> De todas estas altas semidêas,
> Qu'em torno estão do corpo sepultado,
> Humas regando as humidas arêas,
> De *flores* teem o tumulo adornado;
> Outras, queimando lagrimas Sabêas,
> Enchem o ar de cheiro sublimado;
> Outras em ricos pannos, mais avante,
> Envolvem brandamente hum novo infante.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> Por a espessura levão, passeando,
> O gado brando ao som das çanfoninas,
> Pizando as finas e formosas *flores,*
> Os Guardadores, que cantando o gesto
> Fermoso e honesto das pastoras que amam,
> Por o ar derramão mil suspiros vãos.
>
> IDEM, IBIDEM, 3.

> E em quanto Galatea ao manso vento
> Sólta os cabellos louros da cabeça,
> E Tityro nas sombras faz assento.
> E em quanto *flor* aos campos não falleça,
> (Se não recebeis isto por affronta)
> Farei que o Douro e o Ganges vos conheça.
>
> IDEM, IBIDEM, 7.

> No bosque a Violante vi hum dia,
> Doce principio destas doces dores;
> A *flor* cahia nella, e parecia
> Dizer cahindo: Aqui reinão amores.
>
> IDEM, IBIDEM, 14.

> [illegible]
> Que humas esmalta verde, outras rosado,
> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA 5.

> Mais importuna que o jardim de Creta,
> A ameixieira a *flor* está soltando:
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, 7.

> [illegible]
> [illegible]
> Que lhe queria bem, bem lhe mostrava
> O bem-me-queres entre tantas *flores.*
>
> [illegible]

> [illegible]
> Os altos resplandores
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, ODE 16.

> E em quanto por Verão *flores* colhesse.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> Se *flores* deseja
> [illegible]
> [illegible]
> Mil morrem d'inveja.
>
> [illegible]

—«A creatura racional só deve estimar aquelles bens em que he semelhante, e communica com os Anjos, e com o mesmo Deos. III. Sua brevidade: porque todos murchaõ como flor, e desaparecem como sombra.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 277.—«Tambem o foy Lucifer, e seus sequazes: Ès valente? Tambem o saõ os animaes: Tens gentileza? Tambem a tem as flores do campo que logo murchaõ: Es illustre, rico, e poderoso? Tudo fõy Salamaõ, e he questaõ, se se salvou.» Idem, Ibidem, pag. 405.—«Não sabe huma flor abrir-se nem murchar-se, não póde huma arvore reverdecer, nem secar, que não vaticine a vida, ou a morte, a prosperidade, ou a desgraça.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 11.—«Qual he a rasão porque se desmayava hum homem, que era o mesmo Autor que o escreveo, com o cheyro dos jasmins misturados com alfasema, ao mesmo tempo que nenhuma destas flores separadamente lhe causava a minima incommodidade? Qual he a rasão porque agradando muito o cheyro do Alecrim de Portugal á Princesa de Valaquia, tenha occasioens em que o não póde sofrer?» Idem, Ibidem, n.° 39.—«Deixa as satisfaçoens por conta do Medico Laureado; e no entanto, ouve, e calla; seguindo como Prudente os passos do Elephante, e como sabio os dictames da Abelha, que de quantas flores encontra, chúpa o nectar com que ao depois se suaviza.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 147, § 122.

— Figuradamente:

> Em Belem villa do amor
> Da rosa nasceu a *flor*.
> Virgem sagrada.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Ouro e azul he a melhor
> Cör, por que a gente se perde:
> Mas a graça desse verde
> Tira a graça a toda cor.
> Fica agora sendo a *flor*
> A cör, que nos olhos tendes,
> Porque são vossos e verdes.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— Em linguagem botanica a flor é o conjuncto dos orgãos da reproducção dos vegetaes.

— Flores *masculas,* as que tem estames.

— Flores *femeas,* as que se compõe de pistillos.

— Flores *hermaphroditas* ou *androgynas,* compostas de estames e pistillos.

— Flor *de liz.* Vid. Açucena.

— Flor *seraphica,* amor perfeito.

— Flor *de peonia,* rosa albardeira.—«A flor da Peonia, a que o Vulgo dos Rusticos chama, Roza albardeira, naõ só mostra a forma de huma Cabeça, mas ainda nas juncturas, que folhas tem entre sy unidas, reprezenta vivamente as tres commissuras, Lambdoides, Coronal, e Sagital; e por isso a mesma flor, semente, e raizes desta erva tem especifica virtude para todos os achaques da Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 564, § 3.

— Flor *da vida;* planta de raiz semelhante á tubara da terra; da qual saem muitas hasteas quadradas, e enredadas com folhas, como cruzes de Malta, e agudas como espinhos.

— *Flores* de quaresma; assim chamados os rainunculos dos jardins e borboletas.

— Flores *seccas;* murchas:

> Chorai do passado abril
> As seccas *flóres* que vêdes,
> E, nas desertas paredes,
> Effeitos da sorte vil.
>
> FERNAO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 139.

— Flores *frescas;* viçosas:

> Suaves águas, dura penedia,
> Arvoredo sombrio, verde prado,
> Donde eu já tive livre o pensamento;
> Frescas *flôres;* e vós, meu manso gado,
> Que já m'acompanhastes na alegria,
> Não me deixeis agora no tormento.
>
> CAM., CANÇÃO 17.

— Trabalho de pintura ou esculptura, que imita as flôres naturaes, e tambem de seda, ou lençaria lavrada de agulha, feita de papel pintado, etc., chamadas flores *artificiaes.*

— Figuradamente: Viço. — *A* flor *da idade.* — *A* flor *dos annos.* — «E dezejando aquelle servo de Deos saber a causa desta differença, lhe foy respondido: que os primeiros eraõ os que se converteraõ no ultimo quartel da vida: os segundos, no meyo de sua idade: os terceiros logo na flor dos annos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 411.

— *Cortar a vida em* flor; na flor da idade.

— *Cortar em* flor *as esperanças;* tirar a esperança de realisação de alguma cousa, logo a principio.

— A parte mais fina, melhor e mais subtil. — *A* flor *da farinha, do enxofre.*

— *A* flor *da India;* a melhor parte d'esta região.

— A parte principal, mais lustrosa, mais perfeita, apurada, mais bella e illustre. — *A* flor *da nobreza.* — «O Condado de Barcelona se começou em Bernardo Francès de nação, dandolho o Emperador Luis, que chamarão o piedoso pelos annos de Christo, oitocentos e hum, e na entrada do seguinte morreo D. Garcia Iniguez Rey de Navarra deixando por sucessor a seu filho Fortunio em Fortun Garces, de cujas valentias se faz grande mençaõ nas Chronicas de Navarra, e dizem se achou presente na batalha de Roncesvalhes, em que os Espanhoes desbaratarão ao Emperador Carlos Magno com a flor da cavalleria Francesa.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

— Flor *da donzella;* virgindade.

— Cousa muito bonita, bella e linda. — *Estás uma* flor.

— Superficie. — *Esta rapariga tem os olhos á* flor *do rosto.* — *Á* flor *da agua.*

— Efflorescencia, escuma; substancia leve, que se fórma na superficie de liquidos. — *A* flor *do vinho.*

— Termo de Chimica. Materia pura e sublimada; mineral sublimado e convertido em materia pulverulenta, semelhante ao pollen da flor. — Flor *d'enxofre.*

— Figuradamente: Ornatos. — Flores *de rhetorica.*

— *Quebrar* ou *rebentar o mar em* flor; quando rebenta em escuma grossa.

— Termo de Medicina. Flores *brancas.* Vid. Leucorrhêa.

— Lado do couro, em que estava o pêllo.

— Flor *dos amores;* amarantho.

— Flor *do sal;* escuma arroxada que se fórma sobre o sal.

— Flor *de liz;* peça distinctiva das armas de França.

FLORA, *s. f.* (Do latim *Flora,* deusa das flores). Termo da Religião dos antigos latinos. A deusa das flores:

> Mas quando ao Oceano o carro dece,
> Toda a sua belleza perde *Flora,*
> Porque ella se emmurchece e se descora:
> Tanto co'a luz ausente se entristece!
>
> CAM., SONETOS, 128.

> Inda na *flôr* se mostrão esculpidos
> Os gemidos:
> Aqui *Flora*
> Sempre mora;
> E com rosas
> Mais formosas,
> Com lirios e boninas mil fragrantes,
> Alegra os seus amores circumstantes.
>
> IDEM, CANÇÃO 16.

— Termo de Botanica. Livro contendo a descripção das plantas que crescem naturalmente n'um paiz. — *A* Flora *franceza.* — *A* Flora *lusitana.*

— Por extensão: Todas as plantas de um paiz. — *A* flora *d'Australiã.*

> Já começava de assomar a Aurora,
> Donde o Ganges revolve a lympha impura,
> Zefyro amante da Indiana *Flora*
> Seus assopros balsamicos apura:
> O Sol ardente d'horizonte fora
> Se antecipa a romper, sobe, e fulgura,
> O Gama as armas formidaveis veste,
> Ó sorte d'Asia, teu momento he este!
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 24.

— Planeta telescopico, descoberto em 1847.

FLORADA, *s. f.* (De flor, com o suffixo «ada»). Flor de laranja confeitada em assucar.

FLORAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *floralis*). Termo de Botanica. Que pertence á flor, ou que a acompanha. — *Appendices* floraes.

— *Folhas* floraes; verdadeiras folhas, que nascem immediatamente por baixo da flor.

— *Involucros* floraes; o calyx e a corolla.

— *Eixo* floral; pedunculo commum a muitas flores.

— Termo de Zoologia. Que vive ou se acha sobre as flores.

— Termo de Antiguidade romana. *Jogos* floraes; os celebrados em honra de Flora.

— N'este sentido, diz-se algumas vezes, substantivamente, *as* Floraes; escrevendo-se então com letra maiuscula.

FLORÃO, *s. m.* Augmentativo de Flor. De ordinario diz se fallando dos de marceneiro: *Obra de talha com* florões.

— A grande flor, em que o mar quando está bravo rebenta; que os antigos chamam frorões. Vid. Frorão.

— Coche pequeno com portinholas, em vez de estribos á castelhana.

FLOREADO, *part. pass.* de Florear.

FLOREANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Florear). Que floreia; que produz flores.

† **FLOREAL**, *s. m.* (Do latim *flos, floris*). O oitavo mez do calendario republicano francez. O mez de floreal comprehendia desde 20 de abril a 20 de maio.

FLOREAR, *v. a.* (De flor). Fazer florescer, fazer crear flor. Vid. Florescer.

— Ornar, enfeitar com flores.

— Figuradamente: Ornar com flores de eloquencia.

— Mover com graça, obrar com destreza. — Florear *esgrimindo com a espada.*

— Florear *com a lanceta;* sangrar com destreza.

— Florear *com a penna;* escrever com ornatos.

— *V. n.* Fazer flores, e acções bellas, e formosas. — Florear *na dança.*

— Florear *no tambor;* rufar.

— Florear *nas palavras;* dizer cousas discretas, e bonitas.

— Mover-se com graça, com floreios.

FLORECENCIA, *s. f.* O acto de florecer. — *A* florecencia *do commercio.*

— Termo de Botanica. A epocha do desabrochar das flores.

FLORECENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Florecer). Que florece.

> Nesta vossa árvore ornada d'honra e gloria
> Achei tronco excelente
> A hera *florecente*
> Para a minha até qui de baixa estima
> Nelle, para trepar, s'encosta e arrima;
> E nella subireis
> Tão alto, quanto os ramos estendeis.
>
> CAM., ODE 7.

— Figuradamente: Prospero. — *Commercio* florecente.

FLORECER, ou **FLORESCER**, *v. a.* (Do latim *florescere*). Fazer lançar flor, converter em flores.

— *V. n.* Produzir flor, lançar flor.

> Favorecei a antiga
> Sciencia que ja Achilles estimou;
> Olhae que vos obriga
> O vêr qu'em vosso tempo rebentou
> O fructo daquell'Orta onde *florecem*
> Plantas novas, que os doctos não conhecem.
>
> CAM., ODE 8.

> D'ouvir meu damno as rosas matutinas,
> Condoidas se cerrão, s'emmurchecem;
> Com meu suspiro ardente as côres finas
> Perdem o cravo, o lyrio, e não *florecem;*
> Co'a róxa aurora as pallidas boninas,
> Em vez de se alegrarem, s'entristecem:
> Deixão seu canto Progne e Philomena;
> Que mais lhes doe, que a sua, a minha pena.
>
> IDEM, ECLOGA 5.

> As fontes crystallinas não corrião,
> D'inflammadas na vista linda e pura;
> *Florecia* a verdura,
> Que andando co'os divinos pés tocava;
> Os ramos se baixavão,
> Ou d'inveja das hervas que pizavão,
> Ou porque tudo ant'ella se baixava.
>
> IDEM, CANÇÃO 7.

— Tornar-se florescente, prosperar; estar em vigor, actividade, força, poder; brilhar. — Florecia *o commercio.* — «Diz delle Santo Isidoro no livro dos claros Varoens, que foy Portuguez, natural de Santarem, e trazia sua decendencia dos Godos, que estavaõ espalhados, e feitos moradores de toda a Espanha; e sendo de mayores pensamentos que idade, se partio para Constantinopla, onde então florecia o Imperio Oriental, e se frequentavaõ muito as letras, a que João foy tão inclinado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17. — «As letras e ciencias estiveraõ por estes annos tão apagadas, que senão era nos Mosteyros de N. P. S. Bento, onde florecia o estudo da Escritura Sagrada, difficilmente se achava hum homem sabio, e professor de ciencia.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 25.

— Viver, existir. — «Florecèraõ por estes tempos alguns Varoens insignes em sabeduria, como foy Saõ Dionysio Areopagita, Santo Innacio, Philo Judeu grande imitador da Philosophia Platonica, Cornelio Tacito, que na historia Romana excedeo o estilo, e juyzo dos mais Historiadores Latinos, Suetonio Tranquilo, Galeno Principe da Medicina, natural de Pergamo, Pausanias Cesariense, Lucio Apuleio Philosopho Platonico, etc.» Monarchia Lustiana, liv. 5, cap. 13. — «Muytos outros florecèraõ nesta idade que deixo por não cansar os Leitores, assi com as relaçoens de tantas particularidades, como das muytas heregias que se levantáraõ no mesmo tempo, cujo antidoto, e remedio foráõ os escritos e doutrina destes Varoens Apostolicos: mas como entre estas, a de Arrio foy tão perniciosa, e nociva á Igreja, importa dar mais alguma noticia della.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «Alguns Authores imaginaráõ que florecèra este Pontifice em tempo de Juliano Apostata, sendo sua eleiçaõ tres annos depois da morte deste Emperador. Deixou Saõ Damaso a dignidade Pontifical muy sublimada, e as cousas da Igreja postas em mais ordem, e melhor concerto.» Idem, Ibidem, cap. 27. — «Floreceo tambem Santo Epifanio Bispo de Salamina, que he na Ilha de Chypre, e outros Varoens admiraveis em letras e santidade, cujas grãdezas me não deixa particularizar a brevidade que sigo.» Idem, Ibidem, cap. 30. — «Floreceo o espanto de sabeduria Saõ Jeronymo, de quem Sãto Agostinho cõfessa, que elle, e todos os que viveraõ na Igreja Oriental, recebiaõ luz como de tocha resplandecente, teve por mestre na lingoa hebrea a Barhanina Judeu, e na Theologia a Saõ Gregorio Nazianzeno, em todas as quaes floreceo tanto, que era seu nome avido por famoso, vivendo ainda no Mundo.» Idem, Ibidem, cap. 30. — «Fallo somente daquelles que em tudo, e por tudo, condemnaõ a Galeno, para jurarem em tudo a Paracelso; e naõ dos que Joutamente resolvem no tribunal da razaõ as incoherencias de hum, e as hallucinaçoens de outro, sem se prenderem a mais dictames, que os do discurso, nem a outro Author de mayor verdade que a experiencia, quais saõ os que ora florescem na nossa Lusitana Monarchia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 52. § 182. — «Foi de nacçaõ Grego este grande Homem, filho de Nico, Geometra, e Astronomo insigne; floresceo em Athenas, e Roma; logrou de vida noventa annos, e de fama huma eternidade; athe que, dispondo-o assim o Fado, faleceo no mar de huma agudissima febre hindo embarcado para a Palestina, com o dezejo de contemplar, e ver o sumptuosissimo Templo de Hierusalem.» Idem, Ibidem. — «Despois destes floresceo na Arte Theodectes, Hermagoras, e Hermogenes. Este ultimo a transplantou a Rhodas; da hi passou a Alexandria; e ultimamente floresceu em Roma, e em Massilia.» Idem, Ibidem, p 129, § 99.

— Adornar, fazer brilhar. — Florecer *em alguma belleza.*

FLORECIDO, *part. pass.* de Florecer. — «E para lhe tirarem o credito alguns tres impossibilidades, a primeira das quaes he, não ser aquelle Sermão que se diz obra de Saõ João Damasceno, fundados em ser este Santo mais antigo que Saõ Gregorio mais de duzentos annos, e ter florecido em tempo do Emperador Theodosio que viveo pelos annos de Christo, de trezentos e noventa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.

FLORECIMENTO, *s. m.* (Do thema florece, de florecer, com o suffixo «mento»). O estado de florecencia das arvores.

—Figuradamente: O estado de adiantamento, de prosperidade, de lustre, etc.

FLOREJANTE, *adj. 2 gen.* Que floreja.

FLOREJAR, *v. a.* Florear, ornar com flores.

—Dizer com elegancia, com floreios de eloquencia.

FLORENCIADO, *adj.* Termo de Brazão. *Cruz* florenciada; cujos braços rematam em flôr de liz, flórida.

FLORENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Florecente.

—Florido, viçoso, que florece.—*Idade* florente.

—Que está no auge. — *Representação* florente.

—*No* florente *dos annos;* na mocidade.

FLORENTINO, *adj.* Natural de Florença.

FLORENTISSIMO, *adj. superl.* de Florente.

FLORÊO, FLOREIO, *s. m.* Acção de florear ou brandir a espada.

—Figuradamente: Conversação banal.

—Lisonja de palavras.

—Acção de florear na guitarra.

—Floreios *de tambor;* rufos, toques de tambor.

—Floreios *de fallar;* bons ditos, discretos, palavras enfeitadas, adornos, e flores de elocução.

FLÓREO, *adj.* (Do latim *floreus*). Onde ha flores; florido.

—De flores.—*O* floreo *jugo.*

FLORESC... As palavras que começam por Floresc..., busquem-se com Florec...

FLORESTA, *s. f.* Sitio povoado de arvores.—«E fazendo de novo aquelle castello, em que D. Duardos foi prezo, se meteu nelle com toda sua familia, encantando de tal sorte toda a floresta ao redor, que nenhuma pessoa podia entrar dentro senão por sua vontade. E aqui criou seu sobrinho té idade de ser cavalleiro. E o foi por mão d'um gigante seu parente, a quem Eutropa alli fez vir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.—«A donzella tornada em seu acôrdo, vendo o gigante, cujas obras a tinham espantada, desconfiada do cavalleiro do Tigre o poder soffrer em batalha, se quiz esconder no espesso da floresta. Selvião a deteve, aconselhando a esperasse té o cabo, que depois veria o que havia de fazer.» Idem, Ibidem, cap. 133. — «Em Deos há riqueza, e abundancia, em Deos há graça, e fermosura, em Deos há honra, e dignidade, discriçaõ, e sabedoria, poder, e fortaleza, e todo o bem que infinitos coraçoens pódem dezejar, e infinitamente mais do que pòdem dezejar: Fermosos saõ os campos, e florestas: mas a fermosura do campo em Deos está.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 97.

—Logar ameno, sitio campestre.

FLORESTAL, *adj. 2 gen.* (De floresta, com o suffixo «al»). Pertencente á floresta ou mata.

— *Sciencia* florestal, a que tracta da creação, producção, e conservação das florestas ou matas, para ter madeiras para construcções.

— *Direito* florestal; a legislação sobre a creação, augmento e conservação das matas.

FLORETA, *s. f. ant.* Termo de dança. Passo de dança.

—Contraforte, servindo de ornato á cilha do cavallo.

FLORETE, *s. m.* Espadim com que se aprende a jogar as armas.

— Papel de primeira qualidade.

FLORETEADO, *part. pass.* de Floretear. Termo de Brazão. Floreado, adornado de flores.

FLORETEAR, *v. a.* Termo de brazão. Adornar com flores.

† **FLORICEPS**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes, composto de cinco especies, todas parasitas, que se encontram sob o peritoneo e a espessura de varios orgãos abdominaes dos peixes.

FLORIDAMENTE, *adv.* (De florido, com o suffixo «mente»). Com elegancia e graça.

† **FLORIDEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Ordem de plantas hydrophytas, caracterisadas por uma côr roxa purpurea, mais ou menos forte, misturadas de uma ligeira tintura verde, que se aviva, e abrilhanta em consequencia do contacto imediato aos fluidos atmosphericos e de ter cessado de existir.

FLORIDISSIMO, *adj. superl.* de Florido.

FLORIDO, ou **FLÓRIDO**, *adj.* (Do latim *floridus*). Que tem flores.

> Faz serras *floridas*,
> Faz claras as fontes:
> S'isto faz nos montes,
> Que fará nas ondas?
> Tra-las suspendidas,
> Como hervas em mólhos,
> Na luz de seus olhos.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Que razão ha, pastor, para que saias
> A este nosso escamoso e vil terreno
> Dos teus *floridos* myrtos e altas faias?
> Pois s'agora o mar vês brando e sereno,
> E estender-se estas ondas por a areia,
> Amansadas das mágoas, com que peno.
> Logo verás o como desenfreià
> Eolo o vento por o mar undoso,
> De sorte que Neptuno se receia.
>
> IDEM, ECLOGA 6.

— Figuradamente: Escolhido, puro, selecto.

— Gracioso, elegante.—Florido *mancebo.*

† **FLORIDRINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio crystallisavel, branco, nacarado, amargo, não azotado, soluvel no alcool e alguma cousa no ether, que se extrahe da cortiça e das raizes de certas arvorès, taes como a macieira, cerejeira, etc.

FLORIFERO, *adj.* (De flor, e do latim *fero*, trazer). Que da, ou produz flòres.

† **FLORIFORME**, *adj.* (De flor e fórma). Que tem a forma de flor.

FRORIGERO. Vid. Florifero.

FLORILEGIO, *s. m.* Titulo de algumas collecções de logares escolhidos, e assumptos agradaveis.

FLORIM, *s. m.* (Do italiano *fiorino*, moeda de Florença). Moeda de ouro, ou de prata, de differentes valores, segundo os paizes onde tem curso; o de Allemanha vale 420 reis, o de Hespanha 780, o de Palermo e Sicilia 450, o de Hollanda 360 reis ou 352 reis e de ouro perto de 4$800 reis; o de Genebra 560 reis, etc. —«Que tenham feitos de herdades, casas, possissoões, assy em vida de pessoas, como per annos sabudos, ou infatiota, ou sejam obrigados per casamentos, ou per vendas, ou per contrautos, ou casi contrautos feitos ataa ora, ou se fezerem daqui em diante, per qualquer guisa que seja, que prata ou ouro devam, paguem polo marco de prata settecentos e vinte reales brancos; e por corôa velha d'ouro, e dobra valedia; e dobra de banda cento e vinte reaes; e por dobra cruzada cento e cincoenta; e por florim d'Aragom settenta reaes brancos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 13. — «Da mesma fórma que elle então me concluio a mim concluo agora a V. M. Se para comprar hum Cavallo se pedem dez moedas de ouro, e na falta dellas se satisfaz o Cavalleiro com seis vintens, para satisfaser a necessidade da barriga, que tambem he besta, se póde contentar o Conde com oito florins, sendo ametade dos deseseis que queria haver.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 5.—«Perguntei-lhe como estava a Senhora Marqueza? Respondeo-me que elle andava na diligencia de alugar hum Palacio por outo centos florins.» Idem, Ibidem, n.º 46.

FLORINHA, *s. f.* Diminutivo de Flor.

FLORIPARO, *adj.* (Do latim *flos, floris*, flor, e *parere*, produzir). Termo de Botanica. Diz-se dos botões, que produzem apenas flores.

FLORIPONDIO, *s. m.* Stramonio do Perú.=Bluteau, Suppl.

FLORISTA, *s. de 2 gen.* (De flor, com o suffixo «ista»). Fabricante de flores.

† **FLOROCER**. Vid. Florecer.

> Quem isto me não crer veja a Cimea,
> Que eu fico que emudeça, e que me crea:
> *Gon.* Teus olhos com o poder da graça sua
> Fazem *florecer* toda esta ribeira,
> Sahir mais cedo o Sol, mostrar-se a Lua,
> Concava agora, agora toda inteira.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

† **FLOROMANIA**, *s. f.* (De flor e mania). Paixão pelas flores.

FLORULA, *s. f.* Termo de Botanica, Flor isolada.

FLOSCULARIA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de infusorios systolidos da familia dos flosculariós, cujas especies vivem nas aguas estagnadas.

† **FLOSCULARIOS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia de infusorios da secção dos systolidos, cujas especies tem por principal caracter o serem os animaes que as compõem, desprovidos de pestanas vibrateis, terem o corpo campanulado, estreito na base em um pedículo comprido, e a bôca provida de mandibulas corneas.

FLOSCULO, *s. m.* Termo de Botanica. Cada uma das flores que constituem uma flor composta, como o girasol.

FLOSCULOSO, *adj.* (De flosculo, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Nome que se dá ao botão das plantas compostas, quando é só composto de flosculos.

FLOS-SANCTORUM, *s. m.* Livro que contém a vida dos santos.

FLOTILHA, *s. f.* Diminutivo de Frota. Pequena frota.

— Esquadra pequena.

FLOXIDÃO. Vid. Frouxidão.

FLUATADO, *adj.* Termo de Chimica. Combinado com o acido fluorico.

FLUATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação de um oxydo com o acido fluorico.

† **FLUCERINA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Fluorureto de cerio que só se encontra na Suecia.

† **FLUCTICOLA**, *adj.* Termo poetico. Habitante das aguas.

† **FLUCTIGENA**, *adj.* Termo Poetico. Nascido nas aguas.

† **FLUCTISONANTE**, *adj. 2 gen.* Termo Poetico. Diz-se do espaço em que resoam as ondas do mar.

FLUCTIVAGO, *adj.* Termo Poetico. Que anda por ondas.

FLUCTUAÇÃO, *s. f.* (Do thema fluctua, de fluctuar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de fluctuar.

— Figuradamente: Incerteza, irresolução.

— Termo de Medicina. Movimento de humores.

FLUCTUADO, *part. pass.* de Fluctuar.

FLUCTUANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fluctuar). Que fluctua.—«Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a bahia de Carteia, descia affogueiado para a banda de Mellaria, dourando com os ultimos esplendores os cimos da montanha pyramidal do Calpe, via se ao longo da praia vestido com a fluctuante stringe o presbytero Eurico, encaminhando-se para os alcantís aprumados á beira mar.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 3.

— Figuradamente: Vacillante, incerto, irresoluto.

— *Flammas, chammas* fluctuantes, undantes, ondadas.

— *Bateria* fluctuante; a de vasos armados por mar com canhões para darem bateria.

FLUCTUAR, *v. n.* (Do latim *fluctuare*). Boiar um corpo sobre a agua; sustentar-se um corpo na agua sem nadar.

— Figuradamente:

> A voz emmudeceo; eis se apodera
> Subitamente hum extasis do Gama;
> Levantar-se sentio quasi na estera,
> Onde o Sol, fixo centro, a luz derrama;
> Dentro em seu peito hum claro reverbera
> Lume ignoto aos mortaes, celeste chamma,
> Com que d'hum golpe vê que a terra nua
> No turbilhão solar gira, e *fluctua*.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 22.

— Estar em risco de perder-se.

— Vacillar, duvidar.

— Termo de Nautica. Não ter rumo.

FLUCTUOSO, *adj.* (Do latim *fluctuosus*). Que fluctua, agitado, que faz ondas.

FLUENCIA, *s. f.* (Do thema flue, de fluir, com o suffixo «encia»). Qualidade do que é fluente.

— Figuradamente: Affluencia, abundancia.

FLUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fluens, fluentis*, part. act. de *fluere*). Que corre. —*Humor* fluente.

— Fluido. — *A chama é fogo* fluente.

— Que corre facil. — *A* fluente *linguagem*. — *Estylo* fluente.

FLUIDEZ, *s. f.* Qualidade de fluido, de ser fluido.

— Estado de aggregação nos liquidos.

FLUIDIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema fluidifica, de fluidificar, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. Reducção de um corpo ao estado de fluido.

FLUIDIFICAR, *v. a.* (De fluido, e do latim *ficare*). Converter em fluido.

† **FLUIDIFICAVEL**, *adj.* Termo de Physica. Que póde converter-se em fluido.

FLUIDO, *part. pass.* de Fluir. Fluente, facil; diz-se fallando do estylo.

— Termo de Physica. Diz-se por opposição a solido, dos corpos dotados de fluidez.—«O que consta ainda mais, deduzido o fundamento da ordem da natureza; porque o Author della pôs com admiravel providencia no centro do mundo a terra, que he grave, sobre ella collocou a agoa, que he mais fluida, e leve; sobre a agoa espalhou o ar; que he mais leve; puro, e fluido que ambas; logo o Ceo que está ellevado a todos os ares, deve ser muyto mais fluido, puro, e leve.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 508, § 37.—«Atomo: Vocabulo Grego, vale o mesmo, que insectil, ou impartivel. He synonimo da palavra *Instante*: pois por huma, e outra, costumamos explicar a minima duraçaõ de tempo, que podemos conceber; que he aquella, que de prezente existe, precindindo de toda a que immediatamente foi, e a que ha proximamente de ser; e por consequencia naõ pode ser mais, que hum atomo; pois o tempo he essencialmente fluido.» Idem, Ibidem, pag. 534, § 116. — «Tambem obsta muyto ao uzo do sobredito remedio e secura, e a districção do ventre inferior; (que he frequente nos Phreneticos) porque para o remedio purgante obrar com felicidade, deve o ventre estar fluido, ou naturalmente, ou com o uzo de qualquer leve clyster.» Idem, Ibidem, pag. 377, § 71.

— Molle, sem firmeza.—*Carne* fluida.

— *S. m.* Corpo cujas partes não tem união, que cede facilmente ao tocar, que resiste pouco á divisão, e que se espalha como por si mesmo.

— Fluido *electrico*; o que é produzido pela fricção.

— Fluido *galvanico*; o que provém do contacto de dous metaes differentes.

FLUIR, *v. n.* (Do latim *fluere*). Correr um liquido.—«Feita a aperçaõ, ou a materia começa logo a fluir, ou naõ: sendo facil em sahir, se poderá applicar hum Lechino à scisura molhado em balsamo de enxofar therebintinado, pondo por sima hum parche de emplastro de alvayade blassamico, ou de unguento de Mercurio Magistral, ou de unguento Magnetico; uzando da applicaçaõ do Balsamo de enxofar therebintinado atè que a ulcera esteja perfeitamente mundificada; e logo uzando somente do parche de alvayade balsamico se virà a consolidar, e a cicatrizar breve, e absolutamente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 575, § 48.

FLUMINENSE, *adj. 2 gen.* Pertencente ao rio.

— *Diario* fluminense.

FLUMINEO, *adj.* Vid. Fluminense.

† **FLUOBORATO**, *s. m.* (Vid. Fluoborico). Genero de sáes compostos de uma base, e de acido fluoborico.

FLUOBORICO, *adj.* (De fluor, com o suffixo «borо»). Termo de Chimica. Diz-se de um acido composto de fluor e boro.

† **FLUOBURURO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação de um fluorureto com um borureto.

FLUOR, *adj.* (Do latim *fluorem*). Termo de Chimica antiga. Epitheto que se dava aos acidos mineraes que permanecem sempre fluidos.

— Actualmente em mineralogia, epitheto dado a muitos mineraes incombustiveis e fusiveis.

— *S. m.* Corpo simples metalloide electro-negativo, pouco conhecido.

— Estado liquido dos corpos.

— Termo de medicina. Fluxão, catarrho, purgação.

FLUORETO, *s. m.* Termo de Chimica.

Combinação do fluor, com os corpos combustiveis metallicos, ou não.

FLUORHYDRICO, *adj.* (De fluor, e de uma abreviatura de hydrogenio). Termo de Chimica. *Acido* fluorhydrico; nome de um acido composto de hydrogenio e de fluor, que combinado com as bases fórma os hydrofluatos, ou fluoruretos.

FLUORICO, *adj.* (De fluor). Termo de Chimica. Que contem fluor.

— *Acido* fluorico; nome de um acido composto de oxygenio, e fluor, que combinado com as bases fórma os saes chamados fluatos.

† FLUORIDO, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluor com outros corpos menos electro-negativos que elle, e no qual as relações atomicas são as mesmas que nos acidos.

† FLUORINA, ou FLUORITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Spatho-fluor, ou fluorureto de calcio.

† FLUORITICO, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das rochas em que se encontra o fluor, como principio constituinte.

† FLUORURETO, *s. m.* Termo de mineralogia e chimica. Nome dos saes que resultam da combinação do fluor com o metal; soluveis e tractados pelo acido sulfurico fervendo, exhalam vapores de acido fluorhydrico, que atacam o vidro.

— Fluorureto *de calcio;* é o que se conhece com o nome de Spatho-fluor.

—Fluorureto *de itrio;* mineral roxo, ou azul-pardo, opaco, de fractura desigual ou laminosa cuja fórma primitiva é o cubo; encontra-se em massas crystallinas em alguns pontos da Suecia.

— Fluorureto *de prata;* obtem-se, tractando o oxydo, e o carbonato de prata, pelo acido fluorhydrico.

— Fluorureto *de chumbo;* obtem-se, precipitando o acetato de chumbo, pelo acido hydrofluorico, ou com fluoreto soluvel.

— Fluorureto *de titan, e de ferro;* substancia mineral de côr parda-escura, brilho igual ao das perolas, com alguns reflexos bronzeados, ou côr de cobre, e cujo pó é côr de chocolate.

† FLUO-SILICATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação do acido fluo-silicico com uma base.

† FLUO-SILICICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se das substancias compostas de fluor, e de silica.

† FLUO-TANTALATO, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de tantalo com outro qualquer fluorureto.

† FLUO-TITANATO, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de titan, com um fluorureto qualquer.

† FLUO-TUNGSTATO, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de tungsteno com outro qualquer fluorureto.

FLUSTRA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos bogozoarios cuja pelle se endurece em grande parte, e lhes dá uma apparencia cornea.

FLUTISONANTE. Vid. Fluctisonante.

FLUVIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fluvialis*). Pertencente aos rios. — *Companhia* fluvial.

FLUVIATIL, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica e de Zoologia. Nome que se dá ás plantas e animaes que crescem ou vivem nas aguas doces.

† FLUVICOLA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de aves.

† FLUVICOLINEAS, *s. f. pl.* Termo de Zoologia. Sub-familia das aves, da familia das muscicapideas, cujo typo é o genero fluvicola.

† FLUVIO-MARINHO, *adj.* Termo de Geologia. Diz-se das producções mixtas compostas de sedimentos que as aguas doces correntes trouxeram e depositaram no mar.

FLUX, *s. m.* (Do latim *flux*). Aflux; cartas do mesmo naipe.

—Loc. ADV.: *A* flux; em grande abundancia.

> Gottôso um Leão, decrépito, manente,
> Quer que para a Velhice achem remedio.
> Abuso e crêrem Reis, que ha impossiveis.
> Médicos mandou vir de todo o lote;
> Que os ha em cada especie!
> De toda a parte ao Leão acodem Médicos:
> Fervem gentes, que a *flux* lhe dêm receitas:
> Só se fórra ás visitas Gil Rapôso,
> Que em casa se encantoa.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, n.º 20.

FLUXÃO, *s. f.* (Do latim *fluxionem*). Termo de Medicina. Fluxo de humores em qualquer parte do corpo.—«A Experiencia porem tem mostrado que he perigozo sangrar da Cephalica nos affectos da Regiaõ animal, antes de o corpo estar exquizitamente evacuado pella vea Bazilica, ou commua; porque rasgada sem consideraçaõ a vea Cephalica, e inanida por ella a parte affecta, necessariamente se hà de mover a fluxaõ mais para a dita parte; de que se segue debilitar-se a Cabeça, e enfraquecer-se, ou perder-se de todo a vista; principalmente nos que tem debilitada aquella Região, e dottada de pouco sangue.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 175, § 80. — «No estado da queixa deve ser igual a porçaõ dos rezolventes, e a dos repellentes; porque neste tempo hà huma insigne copia de humor influente, e influxo; isto he, humor, que actualmente corre, e humor que antecedentemente correo, e se recebeu na parte, e ainda que no estado os humores não estejão em actual fluxo, como no principio; com tudo, por razaõ do calor, e dor da parte inflammada, e pella ebulliçaõ, que necessariamente fàs o humor contheudo na parte, deve temerse, que applicados somente os remedios rezolventes, por serem calidos, augmentem a fluxaõ; e para evitarse este temor se mixturarão igualmente os rezolventes com os repellentes.» Idem, Ibidem, pag. 190, § 137. — «Os Oxyrrhodinos nesta queixa naõ saõ de muyto uso, ainda que alguns os recommendem; porque a materia repentinamente corre, e se transpoem, assim como na apoplexia; e o tempo da fluxaõ he insensivel; com tudo se a Cabeça estiver insignemente estuante, entaõ usaremos de Oxyrrhodino, para que se attempere, e naõ atraha mais em razaõ do calor; e logo se fomentarà a Cabeça, especialmente a parte posterior com oleos emollientes, juntandolhe algum pouco de Castoreo, para que a materia terrestre se attenùe, e se resolva; mas como quer que esta parte por dura resiste mais aos medicamentos, seraõ necessarios os que forem mais efficases, e resolventes; por este modo.» Idem, Ibidem, pag. 481, § 139.

—Termo de Mathematica. *Calculo das* fluxões, ou *methodo das* fluxões; calculo differencial.

FLUXIBILIDADE, *s. f.* Estado do que é fluxivel, ou fluido.

FLUXIONARIO, *adj.* Sugeito a fluxões. —«O D. Antonio Henriques Pereira, chamado vulgarmente o Gago de Ourem, Practico consumado, e igualmente abundante de doutrinas, que de experiencias, acodio a muytas dores de Cabeça, sendo idiopaticas, ou essenciaes, e de cauza quente, fluxionaria com a seguinte massa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 218, § 288.

FLUXIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fluxibilis*). Fluido, lubrico.

FLUXO, *s. m.* (Do latim *fluxus*). Movimento das cousas liquidas ou subtis.

—Torrente.—Fluxo *de palavras.*

—Fluxo *de lingua;* abundancia, copia de palavras; discurso sem fim.—«O que eu achey nelle he que jamais houve outra pessoa com tão grande desinteria de boca, nem com tão grande fluxo de lingua. Quando se diz huma palavra na sua presença, imagina que se procede contra os seus Direitos, crendo que não ha outra pessoa no mundo que tenha o privilegio de falar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.

—O fluxo, *e o* refluxo; a maré cheia, e a maré vasante.—*O mar Mediterraneo não tem* fluxo *nem* refluxo.

—Termo de Medicina. Derramamento d'um liquido qualquer fóra do seu reservatorio habitual.—«Os uzos particulares da Cutis saõ: o primeiro para defensa do corpo: O segundo para conservar o calor natural, prohibindo o seo fluxo, como substancia viscida, e lenta: O terceiro para humectar o corpo, dispondo-o para mais facil movimento: O quarto para reencher os lugares vazios da fabrica do vivente: O quinto, e ultimo para que seja pasto do calor; pois este tanto se recrea no humido,

quanto foge do meramente secco; donde vem que no tempo da indigencia costuma esta substancia subministrarse pellas faculdades para alimento do vivente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60. § 18 —«A quinta, e ultima se chama Senectud, e se continua dos 50 annos the o fim da Vida. § He fria, e secca; e nella costumaõ sobrevir aos homens difficuldades da respiraçaõ, estillicidios, tosses, faltas de urinar, dores nephriticas, e de gotta, vertigens, apoplexias, pruridos, e deformidades do corpo, Vigilias; fluxos; e humidades do ventre, dos olhos, e dos narizes; e deminuiçaõ no officio dos sentidos.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 178.

—Fluxo *menstrual;* as regras das mulheres.

—Fluxo *de sangue;* hemorrhagia. —«No meyo destes dous ventriculos se descobrem muytas veas, e arterias pequenas complicadas entre sy a maneira de huma rede, e se continuam segundo o comprimento dos ventriculos; o qual aggregado, e complicaçaõ de vazos se denomina *Plexus choroides*, ou *rete mirabile:* o seo uzo particular he para que nelles se faça a primeira preparaçaõ dos espiritos vitais para a geraçaõ dos espiritos animais: O fluxo de sangue por ruptura destes vazos he immedicavel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 64, paragrapho 35. —«No fluxo de sangue dos narizes, e do bofe, e nos vomitos de sangue reprova grandemente o uzo de remedios refrigerantes, e adstringentes sobre as partes exteriores, e isto porque lançaõ, e propulsaõ o sangue das partes externas para as internas enchendo as veias superiores de novo sangue, com que se excitam, e se promovem as ditas evacuaçoens mais, do que se cohibem: e conseguintemente os Oxirrhodinos applicados á Cabeça faraõ inculcar mais os humores nas partes internas, e deixarão o cerebro mais gravado.» Idem, Ibidem, p. 184, § 115.—«Uzaõ agora muytos, e muytos este nobilissimo remedio, já por huma só vez, já por repetidas, segundo o pede a atrocidade dos symptomas; naõ cauza molestia alguma, e he admiravel em todas as dores nascidas de qualquer cauza, em todas as perturbaçoens do cerebro, em todos os fluxos de sangue de qualquer parte do corpo; em todos os profluvios de ventre, dysentericos, hepaticos lientericos, celiacos, e outros semelhantes; e ultimamente para introduzir huma grata tranquilidade nas febres ardentes, e em todas aquellas, a que pode subseguirse algum phrenesi.» Idem, Ibidem, pag. 188, § 126.—«Miguel Peixoto da Fonseca morador em Lisboa na Calçada de Sancto Andre em Julho de 1718 padeceo hum horroroso fluxo de sangue pela boca. Fui chamado para occorrer a esta queixa, a tempo que ainda tinha repetidos vomitos do mesmo sangue; e no mesmo ponto o mandei sangrar por pauzas nos pés, e sobre cada meya sangria lhe administrei hum copo da segunda bebida.» Idem, Ibidem, pag. 211, § 211.—«Os Vasos espermaticos, ou os testiculos queimados param os fluxos de sangue: este he o medicamento, que os Judeos costumaõ applicar no golpe da sua circumcisaõ.» Idem, Ibidem, pag. 403, § 28.

— Fluxo *de ventre;* diarrhêa.—«Assim tambem se em huma febre aguda despois de ter havido fluxo de ventre insignemente fetido, havendo dores nos hypochondrios, sobrevierem parotidas, que lentamente se vaõ excitando, he signal mortal; porque a natureza obrando depravadamente transpoem aquelles humores pessimos das partes inferiores para as superiores; e como ja entaõ as forças estejaõ postradas, principia o enfermo a ser affligido novamente por força daquella materia in-emendavel, como se vè do halito grave, que expira, com que o figado tambem ja està affecto, e conseguintemente perece o doente.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 569, § 17.

— Fluxos *dysentericos;* dysenteria.—«O sangue; tostado, remedea os fluxos dysentericos e celiacos: he contra veneno; e mitiga as dores de gotta, e do pleuris cosido com azeite, e untando a parte: Na substancia deste sangue estaõ escondidos admiraveis segredos, que só podem descobrirse se delle se extrahir por destillaçaõ o espirito, e o sal volatil.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 21.

— Fluxo *de riso*, vontade habitual de rir.

— Nome de um jogo antigo.

— Termo de chimica. Diz-se de diversas substancias muito fusiveis, que se juntam a outras que o são menos.

— Adj. Caduco, transitorio.

— Que tem curta duração.

† FO, *s. m.* Nome de Boudha na China.

FOÃO, ou FUÃO, *s. m.* Homem, cujo nome se não declara. E' contracção de Fulano. Vid. este vocabulo.—«Perguntava um genealogico em Lisboa a um velho da Barcarena de 80 e tantos annos, se conhecêra Foão (era este um cavalheiro de conhecida nobresa).» Bispo do Grão Pará Memorias.

FOCA, *s. f.* Vid. Phoca.

— Termo de Botanica. Especie de fructo da Ilha Formosa.

† FOCAL, *adj. 2 gen.* Termo de Geometria e de Physica. Que tem relação com o foco de um espelho ou de uma lente.—*Distancia* focal, intervallo comprehendido entre o centro optico de uma lente e seu foco principal.

— *Distancia* focal; diz-se tambem do espaço que separa os dous fócos de uma ellipse.

FOÇADO, *part. pass.* de Foçar.

FOÇADOR, A, *adj.* (Do thema foça, de foçar, com o suffixo «dôr»). Que foça, que revolve a terra.

— Substantivamente: *O porco é um completo* foçador.

FOÇAR, *v. a.* Revolver a terra cavando com o focinho.—Foçar a *terra.* Vid. Fossar.

FOCITES, *s. m. pl.* Termo de Anatomia. Os dous ossos da perna e os do antebraço. Vid. Fossil.

FOCINHADA, *s. f.* (De focinho, e o suffixo «ada»). Pancada com o focinho.

FOCINHADO, *part. pass.* de Focinhar. Vid. Afocinhado.

FOCINHAR. Vid. Afocinhar.

FOCINHEIRA, *s. f.* (De focinho, e o suffixo «eira»). Peça do arreio do cavallo, bocal.

FOCINHO, *s. m.* (Do latim *fauces*). A parte inferior e anterior da cabeça da maior parte dos mammíferos, como o cavallo, o gato, o cão, o leão, a phoca, o cavallo marinho, o hyppopotamo, o coelho, etc.

— Figuradamente: Dos homens.—«Mas o que até agora está averiguado por certidão de duas parteiras é que não nasce este desarranjo de outra cousa senão que os pés trocaram as voltas com os focinhos; e assim como o rombo das barbas se passou de mergulho para o calçado, assim delle para os focinhos se trasladou o pontiagudo.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 67.

> Vossos olhos tão daninhos
> Me tratarão de feição,
> Que não ha em meu coração
> Em que atem [illegible] de cominhos.
> Meu bem anda sem focinhos
> Por vós morto,
> Pezar de meu avô torto.
>
> CAM., SELEUCO.

> *Alex.* Amores! com quem serão,
> Que lhe não dem de *focinhos?*
> *Port.* Senhores, que lhe parece
> Da [illegible] de [illegible]
> *Alex.* Diga-lha quem lha conhece
>
> IBIDEM.

—«*Moço.* Pois, Senhores, coração, bofes, baço, e toda a outra mais cabedella, não se pódem comer senão com cominhos: e mais, Senhores, minha dama era tendeira; e este he o verdadeiro entendimento —*Martim.* E aquella regra que diz, *Meu bem anda sem* focinhos, me da tu a entender; que ella não da nada de si.» Ibidem.

— *Dar com o* focinho *no chão*, cahir, dar com o rosto no chão.

— *Cahir de* focinhos; cahir de bruços.

— *Ter máo* focinho; ter má cara.

— *Dar com alguma cousa nos* focinhos; exprobrar, lançar em rosto.

— *Dar a alguem nos* focinhos; causar-lhe grande desgosto.

— Rosto trombudo, carrancudo.

— Phrase familiar: *Fazer* **focinhos**; mostrar desagrado, manifestar descontentamento, aborrecimento, mau humor.

FOCINHUDO, A, *adj.* Que tem focinho.—*Peixe* focinhudo.

— Figuradamente: Trombudo, carrancudo. — *Homem* focinhudo; homem de mau humor, carrancudo, cheio de orgulho.

FOCO, *s. m.* Do latim *focus*. Termo de Physica e de mathematica. Parte onde convergem os raios da luz solar reflectidos por um espelho concavo ou refractos por uma lente.

— Figuradamente: Centro, ponto de reunião. — *As grandes cidades são o* foco *de todos os vicios.*

— Termo de Chimica. A parte do forno, onde existe o fogo.

— Termo de Geometria. Foco *de uma curva;* o ponto em que se hão de unir por refracção ou reflexão.

— Foco *da parabola;* é o ponto do seu eixo, que dista do vertice a quarta parte do parametro.

— Focos *da ellipse;* são dous pontos no eixo maior equidistantes dos seus extremos.

— Foco *da hyperbole;* ponto dentro d'ella, que dista tanto do seu centro, quanta é a parte da asymptota comprehendida entre o centro e o ponto em que é cortada pela tangente, que nasce do vertice da hyperbole.

— Termo de Medicina. Logar onde reside a causa principal e mais activa de uma doença. — «Donde bem pode excitar-se hum Phrenesi sem tumor na parte, assim como sem tumor no foco se excita todos os dias outra qualquer febre continua; porque assim como os humores concorrem ao foco da febre, e ahi a podrescem, sem que cauzem tumor na parte, assim ao cerebro, e aos seos vazos, e membranas podem concorrer humores, e ahi cauzarem o Phrenesi sem tornarem a parte tumoroza, ou elevada.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 365, § 21.

FODER, *v. a.* Termo obsceno e popular. Ter ajuntamento carnal com uma mulher.

FODIDINCUL, *adj.* e *s. m. ant.* O sodomita paciente; somitego, que pratica o peccado nefando da luxuria.

FODIDO, *part. pass.* de Foder.

FODINCUL, *adj.* e *s. m. ant.* O infame sodomitico agente; puto agente.

FOETTA, *s. f.* Mammifero do genero das doninhas, de côr trigueira, com as ilhargas amarelladas e malhas brancas na cabeça. Tambem é chamada *tourão fetido*, ou *papalva fetida*.

FOFA, *s. f.* Certo toque, que antigamente se tocava na viola.

FOFICE, *s. f.* (De fofo, com o suffixo «ice»). Qualidade do que é fofo, inchação balofa.

— Figuradamente: Ostentação de riqueza vã, basofia.

FOFINHO, *s. m.* Diminutivo de Fofo.

FOFO, *adj.* Molle, balofo, cheio de ar nos póros. — *O* fofo *pão.*

— *A terra* fofa; a terra não calcada.

— Figuradamente: Vão, basofio; que falla ignorando a materia, com soberba, orgulho.

— Substantivamente: Obra relevada, de ornar roupagem, cortinas, ficando ôcos por baixo. = Usa-se no plural.

FOGAÇA, *s. f.* (Do latim *focarius*). Bolo de farinha sobre o borralho, que se faz para dar-se como premio aos que lutam, cantam, correm porcos ao desafio.

O nome de fogaça é mais antigo que a nossa monarchia. Eram bolos ou pães delgados cozidos debaixo da cinza. Entre os antigos era mui frequente esta qualidade de pão, que rapidamente se fazia: e se d'elle tomariam o appellido os Fogaças d'este reino, que hombream com as familias mais nobres e antigas, e trazem por armas em campo franchado, além das cinco faxas de ouro, uma fogaça azul, gretada de prata.

Hoje mesmo fóra de Portugal se usa d'este pão; e entre nós em casa de aldeãos e camponezes: porém parece que desde então a esta parte se mudou a figura e qualidade das fogaças, pois vêmos que são hoje bolos, ou pães levedados de muitas massas, e de varios feitios, cozidos no forno, como o pão ordinario. Na cidade do Porto, e seu bispado, chamam ás ditas fogaças *riguei-fas.* Eram, pois, as fogaças um dos chamados *serviços,* que o caseiro prestava ao direito senhor, quando a elle vinha.

— Pensão de fôro em pão ou grão, que consta de diversas qualidades, segundo os foraes.

Em muitos foraes antigos se faz menção dos ditos serviços, porém sem declaração de quantidade, declarando-se em outros ser um ou dous alqueires de trigo, que hoje costumam pagar em grão.

Passaram as fogaças do fôro secular a serem offertas do culto religioso. A esperança de conseguir, e o agradecimento por ter alcançado graças, favores, fizeram carregar os nossos altares com varias oblações, ainda mesmo comestiveis, chamadas fogaças. Entre estas se faz distinguir o extravagante bolo ou fogaça na villa de Pombal. Não faltou quem dissesse, que uma D. Maria Fogaça, poucos seculos ha, foi a primeira, que alli collocou este bolo em honra da Senhora do Cardal; e que do seu appellido passou o nome a semelhante especie de offertas. Como quer que seja, as circumstancias que acompanham aquella fogaça, e que algum tempo passaram por um assombroso milagre, sabemos hoje que a mysteriosa natureza é quem as produz, sem intervenção alguma de portento.

Nas provincias da Beira não só chamam fogaças ás offertas que se dedicam aos logares sanctos, mas tambem ás offerteiras, que alli as conduzem. Poderia ser innocente e devota esta acção, quando meninas sem dolo, e de poucos annos, singelamente as offereciam; mas hoje que a vaidade nos vestidos, a desordem nos costumes, e a formosura petulante fazem todo o fundo d'aquella ceremonia, deveria ser inteiramente abandonada por gente sisuda.

— Dá-se tambem o nome de fogaça ao mimo de pães de trigo, ou leves, ovos, e assucar ou cousas semelhantes, que os amigos levam ás recem-paridas.

— *Voda de* fogaça ou *dinheiro.* El-rei D. Manoel informado, de que nas comarcas da Beira, Traz-os-Montes, Entre Douro e Minho, se dispendia excessivamente nos banquetes dos casamentos e baptismos, e nos quaes, depois de longas comezanas e bebedeiras, havia mortes, ferimentos, e outras immensas desordens, commettidas, já pelos que haviam concorrido com dinheiros, já pelos que haviam mandado comestiveis, e que provocavam á gula, manda e ordena que, sob pena de açoutes e degredo para os logares de Africa, nenhuma pessoa de qualquer condição que seja, possa convidar para o jantar ou ceia dos noivos (e o mesmo dos baptismos) pessoa alguma fóra do quarto gráo dos ditos noivos; e ainda estes parentes, e debaixo das mesmas penas, não poderão dar cousa alguma para a dita voda, nem dinheiros, nem cousas de comer, a que se chamava fogaça.

FOGACHO, *s. m.* Pequena labareda ou chamma, causada instantaneamente por alguma materia incendiaria em pequena quantidade

— *O phosphoro roçado contra um objecto aspero produz um* fogacho.

FOGAGEM, *s. f.* Inflammação sanguinea, que se dá na epiderme do corpo.

FOGAL, *s. m.* Tributo que se paga pelos fogos a 250 reis na provincia do Minho.

FOGALLA. Vid. Fogaça.

FOGÃO, *s. m.* Augmentativo de Fogo. Lar; o logar da cozinha, onde está o fogo.

— Termo de Artilheria. Logar da culatra da peça onde está o ouvido; n'elle se põe a espingarda.

— Especie de estufa de louça ou ferro de diversas fórmas com canudos que levam o fumo para a rua: estão muito em uso nos paizes frigidos para aquecer os quartos durante o inverno.

— Fogão *de sala;* especie de chaminé portatil de metal ou de marmore, com diversos ornatos, que se colloca em uma sala, ou em outra casa para a aquecer.

— Fogão *de cozinha;* traste á maneira de uma caixa oblonga, feito de chapas de ferro grosso, ou de ferro coado, com

uma fornalha no meio: tem uma porta para entrarem os combustiveis, e varios buracos na superficie superior, pelos quaes se communica o calor da fornalha aos diversos vasos, que estão sobre ella, e assim se cozinha diversas cousas ao mesmo tempo.

† **FOGÃOZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Fogão. Pequeno fogão.

† **FOGÅR**, *s. m.* Casa habitada em que se accende fogo. Differe do casal ou fogueira em que não era cercada de fazendas de raiz.

FOGAREIRO, *s. m.* (Do latim *focarius*). Vaso de barro, cobre ou ferro, que serve para cozinhar varios comestiveis pela acção do fogo que n'elle se accende.

— Fogareu.

FOGAREO ou **FOGAREU**, *s. m.* Concha de ferro elevada em haste, em que se accendem pinhas ou estopas embebidas em oleo para alumiar de noite: tambem se accendem por festa.

— *A procissão dos* fogareos; procissão que se faz de noite, em quinta feira sancta.

— *Avante com os* fogareos; siga a procissão ou passe adiante.

† **FOGIDA**, *s. f.* Vid. Fugida. — «Na qual fogida Nicolau Coelho tomou hum delles, em que acharaõ arroz, e outro mantimento da terra com alguma pobreza de suas prouisões.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.

FOGIR, *v. n.* Vid. Fugir. — «Disey a vossa irmãa, e minha Senhora, que a verdadeyra força para vencer o Amor consiste no valor de lhe saber fogir, e que lhe não posso diser outra cousa em quanto tambem lhe não posso responder. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3. — «Nenhuma pessoa se acha mais tranquilla do que aquella que fogindo ao ruido do mundo, deyxa os ambiciosos, e os sensuaes repartir entre si as honras e os deleytes. Não julgo que huma destas pessoas retiradas tenha contrarios que lhe invejem a sua sorte, ou que cuidem em priva-la dos praseres de que ella gosta na solidão.» Ibidem, n.º 37. — «Parecendo huma pena insuportavel a de viver; e a de cuidar em nós mesmos, cuidamos em nos esquecermos de nós mesmos, e em deyxar fogir o tempo tão curto, e tão precioso sem reflexão, occupando-nos em tudo o que nos embaraça de o fazer.» Ibidem, n. 40. — «Nas abundantes propriedades deste Animal descobriraõ os Antigos, (especialmente os Egypcios) ajustados symbolos, e Hieroglyphicos mysteriosos, de que podem extrahirse fructuosas moralidades, que sirvaõ para imbuir, e exornar os Politicos Menistros da Monarchia Medico Lusitana, ja fogindo, ou ja imitando no Elephante a diversidade da quellas açoens, porque se fas famoso o elevado instincto deste bruto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 102, § 29. — «Tambem o Medico deve algumas vezes ser medroso, e irresoluto; porque deve fogir de applicar remedios a queixas totalmente invenciveis, e desesperadas; pois semelhantes morbos naõ saõ objecto da Arte; como diz Hippocrates.» Idem, Ibidem, pag. 105.

FOGO, *s. m.* (Do latim *focus*). Termo de Physica. Materia mui subtil, que pela sua acção, produz o calor, o incendio, a chamma; desenvolvimento de calor e de luz, d'onde resulta a combustão e o aquecimento nos corpos.

— *O Vesuvio é uma montanha de Italia que de tempos a tempos vomita* fogo. — «Das minas sabiaõ pedaços de ouro tam apurado, que escusavaõ ir ao fogo, e alguns delles tão grãdes, que passavão de dez arrates de peso, conforme ao que aponta Plinio, e afóra isto, se achava muyto nos rios, em grãos e areas miudas, e este era avido pelo mais puro, e de mais quilates, por lhe ter a corrente gastado toda a escoria, e era o Tejo neste particular muy celebrado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «No segundo anno do Imperio de Nero, ao primeiro dia do mez de Março, padeceo martyrio no lugar de Iliberi Hesichio Discipulo do Apostolo Sant-Iago, escolhido para aquelle effeito, com seus Discipulos Turilo, Panuncio, Maronio, e Centulio, por meyo de fogo, em que foraõ abrasados vivos, e passarão á vida eterna.» Ibidem, cap. 5. — «Ainda que o pensamento, no meio deste marulho, sossobrava cada paço, não deixou de ver o vulto da mesma cidade envolto em lavaredas, e com roupas despedaçadas em mil partes, sem mais outro atavio que a corôa real, significadora de sua preeminencia, mas com essa posta por terra, e com os olhos no céo por onde subiam as nuvens, que o fogo alevantava, parecia fallar com ellas mesmas.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 15. — «E, se a dama é de maior porte, diz então o repertorio que se lhe deve mandar rôlo branco, com seu par de cirios bentos, e um bilhete com dois offerecimentos bicaes de que se tira grandes interesses, porque, todas as vezes que se accendem os rôlos, se accende a lembrança de quem os mandou, e succede de atear-se o fogo pelas obras mortas e não bastar toda a agua do pôço do Borratém para o apagar.» Ibidem, pag. 83.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., EPISTOLA 2.

Inda neste fervente e justo rógo
Ursula suspirando procedia,
Quando d'hum resplandor como de *fogo*
Divina voz ouvio, que assi dizia:
O' virgem, que soubeste fazer *jogo*
Do que no mundo tem maior valia,
Entende que da volta que fizeres,
Aqui quero que seja o que tu queres.

IDEM, OIT.

— «Tê que as nossas espingardas e bestas fizeraõ lugar com que começaraõ de tomar maes posse da terra, e os vieraõ careando a bote das lanças pera a pouoaçaõ que foi logo entrada e posta em poder de fogo porque ella estaua ja tão despejada que não ouue esbulho em que gente darmas se detiuesse.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 10. — «No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçaluez fogo naquella parte onde se ora chama o Funchal, em huma roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo e rama que tinha per baixo.» Ibidem, liv. 4, cap. 13. — «Quizeraõse aproueitar deste artificio que traziaõ, que eraõ dous barcos juntos com muita lenha e materiaes pera quando lhe posessem o fogo se ascender mais prestes ainda que lhe acudissem com agoa.» Ibidem, liv. 6, c. 7. — «E assi como o fogo obra mais poderosamente nas cousas que estão a elle mais chegadas, assi a Cruz de Christo, e o fogo do remedio dos homens, que nella ardia, se ateaua com mais efficacia no coraçam de nossa Senhora, que com fe e com amor, e com o corpo estaua mais junto a ella que ninguem.» Diogo de Paiva, Sermões, part. 1, cap. 229. — «Oh acaba de entender, que se há fogo infernal, he porque tu o acendeste: a liberdade, que fez o peccado teu, essa fez teu aquelle fogo.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, cap. 167. — «Porém o que mais excita a admiraçaõ, he, que nas almas, que estaõ em sua graça, e actualmente o louvaõ, e certamente o haõ de gozar, e como a taes as ama, executa tambem no Purgatorio intensissimas penas de fogo, carcere, desterro, etc.» Ibidem. — «Ninguem diga tal, irmãos carissimos: porque aquelle fogo he mais terrivel, do que todas as penas, que neste mundo se pódem ver, ou sentir, ou escogitar.» Ibidem, p. 225. — «Esta he a illustre genealogia da Carne, que despois quer que o espirito a sirva como escravo, e lhe conceda quanto pede, mais que se condemne a fogo eterno.» Ibidem, p. 280. — «Por isso a Escritura diz: que por Deos na escolha do homem a agua, e o fogo, a vida, e a morte; o bem, e o mal, uzando em cada huma destas comparaçoens se de dous extremos, e esses contrarios.» Ibidem, p. 329. — «O mesmo refere, que antes da morte de certo Visconde chamado Barnabe, pegandose casualmente hum grande fogo ao seo Palacio, se vira arder nas

mesmas chamas por muyto tempo, huma cabeça, que ellegantemente representava a figura do mesmo Visconde.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 54, § 2.—«O marfim se se queima a fogo descuberto fica branquissimo; mas se se calcina dentro de algum vaso tapado fica summamente negro; e a razaõ he; porque pello primeiro modo tem lugar de exhalar todas as particulas sulphureas de que consta; e pello segundo ficaõ compressas, e suffocadas de modo que degeneraõ naquella espessa cor.» Idem, Ibidem, pag. 101, § 26.—«Assim em Hespanha succedeo em outros tempos, que elevando-se do mar huma mõstruoza quantidade de fogo, e espalhandose por aquella Regiaõ maritima atè à Cidade Zamora, reduzio a cinzas huma quantidade de povoaçoens; como nota Affonço Venero. 5. Donde se collige, que se a agoa contra o curso da sua natureza produzir fogo, ou pelo contrario o fogo agoa.» Idem, Ibidem, pag. 419, § 64.—«Com tudo assignamos tambem Meteoros terreos, aqueos, e igneos, tomada a denominaçaõ, e divizaõ do lugar aonde succedem muytas impressoens, e signais Meteorologicos; e nisto seguimos a Aristoteles, que tambem assignou Meteoros da Terra, da Agoa, e do Fogo; como tem os PP. Conimbricenses. 6.» Idem, Ibidem, pag. 421, § 68.—«Mais se distingue em que o rayo he fogo vibrado, e expellido da nuvem; e o relampago he fogo incluzo, e fechado na mesma nuvem; por cuja razaõ o rayo chega, e penetra atè à mesma terra, e pello contrario o relampago naõ sahe da nuvem em que se clausula. Distinguese mais; porque o rayo naõ se gèra se naõ na occazião em que ha crassas, e densas nuvens, e o ar se perturba insignemente com grossos chuveiros; e o relampago ainda quando o Ceo está claro, e sereno costuma produzirse.» Idem, Ibidem, pag. 462, § 82.—«A *Pyromancia*; que he a arte de adivinhar pello fogo; da mesma sorte prohibida, como heretica, abusiva, e suspeita de pacto; *in c. igitur 26. q. 3. e in extravag. Sixti V. sup.* Para o exercicio desta arte costumavaõ os alumnos do Demonio lançar no fogo hum pouco de péz moido; ou accendiaõ huma tocha formada do mesmo péz com certas figuras, e caracteres, como notam Del-Rio, 5. e Bulengero.» Idem, Ibidem, pag. 597, § 61.

—*Fazer* fogo; diz-se do corpo, que roçando produz fogo.

—Figuradamente: *Tomar* fogo; conceber paixão, irritar-se vivamente.

—*Capitão do* fogo; o que commanda a gente destinada para acudir e atalhar ao fogo que se atear nos combates navaes.

—Toma-se algumas vezes por calorico.

—Fogo *vivo;* é o que nas queimas dos matos se ateia nos troncos.

—Fogo *morto;* é o que pega nas ramas.

—*Casal de* fogo *morto;* o que está deshabitado, reduzido a matos e sem cultura: d'aqui vem o direito do fogo *morto*. Este assiste ao colono, que havendo roteado a terra brava e inculta, ou que se havia tornado a mato, cortando e queimando os matagaes, espinhos e abrolhos, não póde ser expulso pelo directo senhorio d'aquellas herdades, que, com a sua industria, e despezas, reduziu a cultura, e fez rendosas.

—*Arrendar um engenho com um ou dous annos de* fogo *morto;* faz-se de commum, quando está a officina incapaz de laborar, e por isso não se paga renda no anno ou annos do fogo *morto*.

—*Povoar uma terra de* fogo *morto de todo;* não havendo antes uma só casa ou fogo n'essa terra. Vid. Morto.

—Fogo *sagrado;* fogo que as Vestaes, entre os Romanos, tinham obrigação de conservar acceso diante da estatua de Minerva.

—Figuradamente: Fogo *sagrado;* diz-se dos sentimentos nobres que se conservam e transmittem.—*O* fogo *sagrado da liberdade.*

—Fogos *subterraneos;* fogos que existem debaixo do solo, e que se manifestam pelas erupções vulcanicas, aguas thermaes, etc.

—Fogos *artificiaes;* são bombardas, granadas, etc., fallando da guerra.—«As galês e bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho e perigo, porque com artificios de fogo e nuues de setas os cobrião, e ouuerãose Simão Martinz, e Ioão Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os nauios pequenos dos imigos.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

—Fogos *artificiaes;* foguetes do ar, de festa.

—*A* fogo *lento e manso;* queimando paulatinamento.

—*Abrazar em* fogo; arder, queimar.—«E ante que procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escreueo primeiro ao Camorij per hum dos gentios que se tomaraõ nos barcos denunciandolhe que naõ vendo te meio dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazaria em fogo aquella sua cidade.» Ibidem, liv. 6.

—*A ferro e* fogo; a espada e queimando.—«Pelo que entrou no anno de Christo, novecentos, e trinta e dous, pelo Reyno de Toledo, pondo tudo a fogo e ferro; e sitiando a Villa de Madrid, a ganhou por força de armas, donde levou todos os moradores cativos, deixandoa feita hum monte de pedras.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

—*Estar a* fogo *e a sangue com alguem;* estar mui irado, e com desejo de se vingar.

—Incendio.—*As assolações do* fogo.—«Neste caso não se terião empregado as provas do fogo, e as da agoa, provas verdadeyramente homicidas, que a nossa Religiao proscreveo, e que praticárão nossos Avós. Desgraçadamente se não acha ja hum Advinhador de Varinha, que se lisongeye de possuir hum tal talento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 111, cap. 38.

—*Pôr* fogo; incendiar, abrazar.—«E porque ficaua hum pouco descuberta da agoa mandoulhe Pedraluarez pôr fogo porque os Mouros daquella costa não viessem a ella e se aproueitassem d'alguma cousa.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9.—«Donde começou ir correndo a costa, te que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, huma das quaes por ser melhor de vela e ja sobre a noite se pos em saluo e a outra tomou elle: na entrada da qual lhe matou sesenta homeins e depois de esbulhada lhe puzerão fogo.» Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«E chegando à vista do Meleytay, os Avás por mostrarem quanto mayor impressaõ fazia nelles a determinaçaõ, com que alli vieraõ, que o temor que tinhaõ diante, e receando que os inimigos lhe pudessem tomar a sua Armada, que tinhaõ no rio, que para elles seria huma muyto grande affronta, e lhe puzeraõ o fogo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.

—Figuradamente: *Pôr* fogo; trazer a perturbação, excitar as paixões.

—*Pôr* fogo *á fogueira, ao canhão,* etc.; para disparar.

—Termo de cirurgia. Fogo *actual;* o cauterio do ferro ardente.—«Depois que as parotidas tiverem alguma suppuração, antes que estejaõ ultimamente maturadas se abriraõ com hum cauterio de fogo; porque este tem virtude de confortar.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 572, § 32.—«Passado o terceiro dia, e supparado o tumor, ou ainda que não estivesse bem supurado, o mandava abrir na parte mais baixa, a huns com lanceta, a outros com cauterio de fogo segundo a qualidade do humor, mais, ou menos subtil; mais, ou menos crasso; mais, ou menos cozido; e todos com presentaneo successo.» Idem, Ibidem, pag. 578, § 55.

—Fogo *potencial;* o caustico.

—Fogos *errantes;* meteoros de fogo.

—Fogo; muitos tiros d'armas.

—*Fazer* fogo *contra o inimigo;* dar fogo.

—*Acudir ao* fogo; levar soccorros para extinguir o incendio.

—Fogo *ardente do sol;* o calor d'elle.

Ja por fugir do sol o *fogo* ardente,
As sombras os rebanhos vão buscando:

Os tenros cabritinhos juntamente
Apoz as mães as mães hião saltando;
Tangendo as suas frautas docemente
Os pastores, estavão enganando
A grã calma, e se no quente ardia:
Só Liso o ardor della não sentia.

CAM., OITAVAS.

—**Fogo** *infernal;* fogo muito activo e violento; os tormentos dos condemnados.

—*Deitar no* fogo *um objecto qualquer;* reduzil-o a cinzas, queimal-o.

— Figuradamente: *Atiçar o* fogo; excitar a discordia, as paixões.—«Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que havendo respeyto a esta minha boa tençaõ, naõ queyrais atiçar este fogo, em que minha alma se hade queymar, pois vedes quaõ justo he o que peço, e quaõ injusto será negar a esmo.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 195.**

— *Atiçar o* fogo; atiçar o lume, soprar-lhe, tornal-o mais ardente approximando-lhe os tições.

— Toma-se tambem por tudo o que serve para alumiar, ou accender. — *Tenho cigarro, mas não tenho* fogo.

— **Fogos** *de alegria;* aquelles que se accendem nos lugares publicos em signal de regosijo.

— **Fogo** *de S. João;* fogo que se accende no dia de S. João.

— **Fogos**; casa com familia.—*Esta aldea tem 140* fogos.

— *Arma de* fogo; a que se atira e emprega por meio da polvora que em si encerra.—*Pistolas, arcabuzes, rewolvers, bacamartes, espingardas,* etc., *são armas de* fogo.

— *Fazer morrer alguem a* fogo *lento;* causar-lhe afflições, tristezas, inquietações d'espirito que o minem.—*Este meu filho por suas avarias e pessimo porte me faz succumbir a* fogo *lento.*

— LOC. FIG. E FAM.: *Lançar-se no* fogo *por alguem;* fazer tudo para lhe provar sua affeição e dedicação.

— *O* fogo *do purgatorio;* as penas que padecem as almas no purgatorio.

— *Empregar o ferro e o* fogo; empregar os remedios, os meios mais violentos.

— *Bocca de* fogo; uma peça de artilheria.

— **Ardor, vehemencia, desejo intimo, paixão.**

Se ja d'alma e do corpo tens a palma,
E do corpo sem alma não tens dó,
Ha dó do corpo, só, qu'está sem alma,
Pois sem alma nao vive o corpo só.
No sentimos e no ardor, no *fogo* e calma,
Na affeição, no querer eu sou hum só:
Não achei mais vontade tão captiva,
Nem outra como a tua tão esquiva.

CAM., EGLOGA 5.

Alli se vio captivo
Da captiva gentil que serve e adora:
Alli se vio que vivo
Em vivo *fogo* mora,
Porque de seu senhor a vê senhora.

IDEM, ODE 10.

Tanto no seu engano procedeo,
Que não sabe na morte inda apartar-se
Dos erros que na vida commetteo;
Bem pode o coração desenganar-se,
Que o *fogo* d'hum querer, n'alma inflammado,
Não costuma na morte resfriar-se.

CAM., EGLOGA 6.

Porque eis os seus acesos novamente
D'uma nobre vergonha e honroso *fogo*.
Sobre qual mais com ânimo valente
Perigos vencerá do mavorcio jogo,
Porfiam: tinge o ferro o sangue ardente,
Rompem malhas primeiro, e peitos logo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 39.

A boca no ar, na terra o entendimento:
Dá-me esse Amor, dá-me esta o pensamento;
O coraçao no *fogo* he consumido:
Mas a agua, que dos olhos sempre desce,
Tem effeito tao vário,
Qu'em hum humor contrário o *fogo* cresce.

CAM., CANÇÃO 14.

Bem no effeito se sente
Cessar, cessando a causa donde pende;
Que o *fogo* mais se accende,
Estando á vista, donde mais ausente;
Mas n'alma vivamente
A trazem debuxada,
De noite Amor, de dia o pensamento.

IDEM, IBIDEM.

—«Apagai com o sopro de vosso espirito o fogo de minhas concupiscencias, para que eu naõ acenda com este o de meus tormentos.» **P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes.** — «O qual arrazoamento foi mui louuado de todolos seus Caimaes, e aprouaraõ ser mui justa a guerra que queria fazer a elRey de Cochij, e quem maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij que foi causa da morte de Aires Correa com outros de sua valia.» **Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 1.** — «Primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominaçam, cõ este titulo de calyfa.» **Idem, Ibidem, cap. 1.**

— Enthusiasmo:

Os cantos são estancias dos cuidados,
Que por usar de *fogo* que ellas trazem,
Andam sobre chimeras cavalgados.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 127.

— Diz-se das paixões, dos sentimentos, e movimentos de alma comparados a um fogo que queima — *O* fogo *da colera; o* fogo *da coragem.*

— Vivacidade de espirito, de imaginação.—«E por isso quanto aquelles que Deos açendeo interiormente co fogo de seu espirito, e amor se descuidaõ mais de sy, e assi trataõ de conseruar o seu lume, e o fogo, com que ardem, que se lhe não apague, que não lhes lembra tomar officio e obrigaçaõ.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 268.**

— Poetico. Paixão d'amor. — *Tomar* fogo; tornar-se amoroso.

— *Pôr-se em* fogo *por alguem;* inspirar um ardente amor por elle.

— Revolução, agitação, movimentos populares, guerras.—*No tempo da invasão franceza em 1807, 1809 e 1810 todo o Portugal esteve em* fogo.

— Calor forte, que se fez sentir no corpo por effeito de alguma doença.—*O* fogo *da febre.*—*Estar em* fogo.

— *Rosto em* fogo; rosto corado por effeito da colera, do vinho, etc.

— *Côr de* fogo; *fórma de* fogo.—«Ainda que muytos dos Meteoros aereos, podiaõ aqui ter o seo lugar; porque revestidos com a forma de fogo; com tudo, como esta divizaõ respeita mais o lugar em que estas impressoens se observaõ, do que as outras circunstancias de que se vestem, por isso decretamos tràtar debaixo deste titulo sò aquelle meteoro, que mais se avizinha, e ainda algumas vezes se eleva à regiaõ do Fogo; qual he o Cometa.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 435, § 102.**

— Brilho que deita o diamante impressionado pela luz. — O ouro e os brilhantes resplandecem nos dedos da donzella.— *O ouro impressionado pela luz é* fogo.

— *O* fogo *dos olhos; olhos que estão cheios de* fogo; que tem muita viveza, paixão.

— Tambem se diz da luz dos astros, do sol.—*Os* fogos *do firmamento;* os astros.

— Meteoro inflammado.—**Fogo** *do ceu;* raio.—*O* fogo *do ceu reduziu a cinzas todos os que se acharam no campo.*

— Diz-se do simples clarão dos archotes, das velas.

— *Guarda*-fogo; annel de metal, ou de massa que se colloca na extremidade da boquilha ou fumadeira onde se introduz o cigarro ou o charuto para obstar a que a mesma se requeime pela acção do fogo.

— Figuradamente: Pessoa causadora de grande estragos e guerras. — *A seita jesuitica-inquisitorial,* fogo *insano de grandes males.*

— Proverbio: *Arder em dous* fogos; padecer dous incommodos sumultaneamente.

— ADAG.: *Não ha fumo sem* fogo.

— **Fogo.** Tributo assim chamado, que pagam todos os visinhos da villa de Chaves, e seus termos, que tiverem fazenda, ou movel, ou de raiz, que valha vinte maravedís velhos de 27 soldos o maravedi, que fazem da moeda de hoje corrente 970 reis a razão de 48 reis e ½ o maravedi; d'estes vinte maravedis devem todos pagar annualmente a coroa um maravedi, que são 48 reis e ½; e a isto

chamam fogo ou *paga dos* fogos; paga das pessoas; paga da visinhança; e tambem *Martineguas* ou *Martiniegas*: por ser obrigação de se pagar por dia de S. Martinho. —«Que não deve pagar o dito maravedí, ou *Martiniegas* todo aquelle, que devendo-o já pagar, comprar herdade ou possessão, ou terça ou quarta parte d'ella. Porem se o vendedor ficar sem fazenda, que valha 970 reis, e por conseguinte desobrigado da *Martiniega*, então os compradores, repartindo entre si a dita fazenda soldo á livra, devem pagar a El-rei o dito fogo ou maravedí, o qual não são obrigados a pagar, ficando ao vendedor a fazenda por onde a pague, e El-rei o não perca. E qualquer da Villa ou termo, que em Chaves comprar fazenda, que valha os ditos 20 maravedís, deve pagar o dito fogo, ainda que aquelle que lh'a vendeu toda ou parte d'ella, haja de pagar o mesmo maravedí, excepto as aldeias, que tiverem outros contractos, ou outros aforamentos da Corôa. Os que herdão fazenda, que não é obrigada ao dito fogo, são escusos. Os filhos só tem obrigação de um maravedí, ainda que repartam entre si os bens de seu Pai, que a um só fogo eram obrigados. Porém vendendo cada um a sua parte, quem a comprar será obrigado na fórma do foral. Os coveiros das Egrejas naõ pagarão das fazendas d'ellas; mas sim dos bens que tiverem proprios. Por cada capella se pagará o dito maravedí, quando os seus bens andarem em uma só pessoa, mas andando repartidos por muitos, e sendo tantos, que cheguem a contia do foral, pagará cada um que os trouxer o seu maravedí, todos os herdeiros juntos igualmente o paguem, e mais não. Toda a fazenda vista por verdadeira informação, não chegando aos ditos 20 maravedís, não se deve pagar cousa alguma. D'estas *Martiniegas* são isentos os que moram detraz dos muros de villa de Chaves, por mercê de D. Affonso IV de 1340.» **Foral de Chaves de 1514, em Viterbo, Elucid.**

FOGO-FREMENTE, *adj. 2 gen.* (Composto de fogo e frement**e**). Termo Poetico. Que freme como fogo. — *Facho* fogo-frem**ente.**

FOGOSAMENTE, *adv.* (De fogoso, com o suffixo «mente»). Com ardor, de um modo fogoso, com impaciencia.

FOGOSIDADE, *s. f.* (De fogoso, e o suffixo «idade»). Qualidade de ser fogoso; ardor.

FOGOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Fogoso. Muito fogoso

FOGOSO, A, *adj.* Abrasado, ardente.— *Clima* fogoso.

— Figuradamente: impaciente, iracundo.—*Homem* fogoso.

— Ardego. — *Cavallo* fogoso; cavallo ardego, que sabe a espora.

— Espirituoso. — *Licôr, vinho* fogoso.

— Substantivamente:—«Tem as Leoas somente duas tetas, e na occasiaõ da criaçaõ com muyto pouca abundancia de leite para o preciso alimento do cachorro; e vendo a May que o fogoso, e calido do seo natural naõ pode saciar-se, nem nutrir-se com a tenua, e subtil substancia do leyte, logo desde muy pequeno o vay ensinando a cassar, levando-o pelas covas, e grutas mais vesinhas a fazer preza nos filhos das outras feras.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico,** pag. 228, § 5.

FOGUEIRA, *s. f.* (Do latim *focarius*, relativo ao fogo). Materia combustivel de rama, lenha, lançando grande labareda ou fazendo um grande brazido. — «Dias ha, Senhor, que ando de quebras com cortezias; e por isso vou diante. Beijo as mãos a v. m. A verdade he esta, passear em casa juncada, fogueira com castanhas, mesa posta com alcatifa e cartas; além disto Auto para esgaravatar os dentes: esta he a vida, de que se ha de fazer consciencia.» **Camões, Seleuco.**—«O Justo he trigo limpo para o celeiro de Deos: o peccador cizania para a fogueira. O Justo faz guerra ao inferno: o peccador a Deos.» **P. Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes,** pag. 541.

— Casas ou reguengos, que na cidade e aro de Lamego pagavam annualmente á coroa certos fóros, e pensões, que em outras partes se chamavam *fogos* ou *fumadêgos*.—«Disse o Enqueredor ao Guardião de S. Francisco, que Elrei tinha uma fogueira alli apar do dito Mosteiro, alli hu os Frades fezeram cavallariças para terem as bestas, e os bois da obra. E frontou-lhe que lhe mostrasse como a havião: então o Guardião lhe mostrou uma carta de Elrei D. Diniz de 1279, pela qual manda ao Juiz de Lamego, que se o *reguengo* onde os frades queriam fazer sas casas, não valia para a coroa em cada um anno, mais que 20 soldos, que lh'o outorgassem, para fazerem hi sas casas.» **Tombo do Aro de Lamego de 1346, a folhas 22, em Viterbo, Elucid.** —«Um alvará do mesmo Rei de 1282 concede a Antonio Esteves, e a sua mulher Thereza Esteves a sua Fogueira de Coracias, com a condição de fazerem a cabeça da tal Fogueira na herdade, que elles tinham em Calvithi, onde se chamava Palas, com foro annual do quarto de pam, vinho e linho; de Almeitiga dois soldos; de Eiradiga huma teiga de pam pela medida de Lamego, e pelo Natal um corrazil, e huma teiga de centeio, e duas teigas de castanhas seccas pela medida Jugunda. Daqui se vê que a fogueira era synonimo de *Casal* e *Reguengo*.» **Ibidem, fol. 14, em Viterbo, Elucid.** —«No Foral de Tavares de 1514, regulado pelas inquirições d'Elrei D. Affonso 3.° e D. Affonso 4.° declara Elrei D. Manuel, que os quatro alqueires de medida velha, que pagavam as fogueiras daquelle concelho, se reduzam a um de medida nova e corrente; de sorte que os 64 alqueires pequeninos, que era o moio antigo, se reduzam a 16, que é o moio corrente. Vid. **Moio.** Igualmente declara que o Puçal de vinho tem de antigamente 8 almudes. Vid. **Puçal**; que as marrãns são de 40 arrateis ou 120 reis por cada uma; que o corazil se pagará pela quantidade costumada ou 35 reis por cada um. Vid. **Corazil**: que a geira se pagará a 10 reis. Vid. **Geira**: e que o mólho de linho são 17 estrigas maçadas e espadeladas. Vid. **Atado** e **Manipolo.**—Fogueiras *de S. Miguel*. Direito real, que no aro de Vizeu se pagava á coroa, ou a quem ella tinha feito mercê. Os logares, que o pagavam, constam do livro dos Almoxarifados daquella cidade.» **Foral de Elrei D. Manuel de 1513, em Viterbo, Elucid.**

FOGUEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Fogueira.

FOGUEO, *s. m.* Tributo que em Goa se pagava por cada casa habitada.—«Alem destas rendas que erão direitos e empostos nas entradas e saidas per terra, na propria cidade auia estoutros assi do que vinha de fóra per mar, como do que se fazia nella: o que se chama Omandouij, cantulia, apraça, panos, betele, especearia, canybo, boticas, ortaliça, apas, fogueos, tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco maes ou menos.» **Barros, Decada II, liv. 5, cap. 2.**

FOGUETE, *s. m.* (De fogo, e o suffixo «ete»). Artificio de fogo, feito de polvora embrulhada em papel ou canudos enleados com guita breada, e faz explosão, lançando-se-lhe a scentelha.

— Foguetes *de Congrève*; foguetes muito incendiarios, usados mórmente no cerco de uma praça para a incendiar.

— Foguetes *incendiarios*; foguetes inventados por Ruggieri; seu alcance é quasi o dobro d'aquelles de Congrève.

— Figuradamente: Explosão de ralhos, de reprehensões severas, de iras.

— *Dar* ou *fazer* foguetes; dar reprehensões rispidas.

FOGUETEIRO, *s. m.* (De foguete, e o suffixo «eiro»). O que faz foguetes e fogos de artificio.

— Figuradamente: Homem arremessado; que dá foguetes; que pratica acções arremessadas de agastado.

† **FOI,** ou **FOY**; terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo irregular Ser. — «Inda que Dom Garcia de Loaysa, Arcebispo que foy de Toledo, nas suas annotaçoens sobre os Concilios de Espanha, diz, que foy no de sessenta e quatro, e no sexto delRey Theodemiro, acrecentando, que começou a reynar no de quinhentos, e cincoenta e oito.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 12. — «Se alguem diz, que

o Filho de Deos nosso Senhor Iesu Christo, não foy antes de nacer da Virgem, como disseraõ Paulo Samosateno, e Photino, e Prisciliano, seja excõmungado.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Passádo neste particular as cousas que largamente cõtei, no lugar em que cabiaõ, foi o Senhor servido de cumprir a elRey seus desejos na saude do filho, por meyo e intercessaõ de S. Martinho, para que elle cumprisse a promessa de sua cõversaõ, e da gente de seu Reyno.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Ao tempo que o Sãto foi levado ao desterro, mandou Leovigildo para governar os Catholicos hum Bispo de outra Cidade, que o Diàcono não nomea qual fosse, dizendo só, que os costumes e vida do substituto chamado Nepopio, eraõ muy diferentes dos de Mausona.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«No anno setimo de Recesuindo, que foy o de Christo, 657. a dous de Novembro se celebrou em Toledo outro Concilio Provincial, em que assistirão dezaseis Bispos, no qual se proverão cousas necessarias ao bom expediente dos negocios.» **Ibidem**, cap. 22.—«E no anno seguinte, ao primeiro de Dezembro, se convocou outra congregação de vinte hum Prelados de Portugal e Castella, donde parece, que foy em algum modo Nocional este Concilio, e no numero dos Toledanos se conta pelo decimo.» Idem, **Ibidem**.

> Ouvindo uns écchos occos, me affiguro,
> Que, traz mim, corre alguem. Afio o ouvido:
> E o que eu ouvi —*foi* o eccho dos meus passos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—«Começando em o de quatro centos e vinte (naõ contando os atras, que foraõ sem fructo) em que a ilha da Madeira **foi** descoberta.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 16—«**Foi** lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hum Christouão Colom, o qual dizia que vinha da ilha Cypãgo, e trazia muito ouro e riquezas da terra.» Idem, liv. 4, cap. 11.—«E a primeira terra que tomou ante de chegar ao cabo de boa Esperança **foi** a baia a que ora chamão de Sancta Helena, avendo cinquo meses que era partido de Lisboa: onde saio em terra por fazer agoada e assi tomar a altura do sol.» Idem, **Ibidem**, liv, 4, cap. 2.—«A qual destruição **foi** para elles tamanho espanto que com aquelle temor desempararaõ a praia.» Idem, liv. 7, cap. 4.—«E o que os fez maes segurar desta entrada, **foi** mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dõ Lourenço estaua.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 7.—«**Foi** que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas.» Idem, **Ibidem**, cap. 8.—«E na companhia de oytocentas almas, que com a sua doutrina alli convertera, deyxou o Paulo de Santa Fé, o qual perservou em as doutrinar por espaço de mais sinco mezes que alli esteve com elles, no fim dos quaes, por se ver muyto affrontado dos Bonzos, se embarcou para a China, aonde foy morto por huns ladrões, que no Reyno do Liampó andavaõ a corso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 208.—«No cabo deste tempo naõ podendo já pronunciar palavra alguma, lhe viraõ os que estavão cõ elle, segundo todos contàraõ, publicamente chorar algumas lagrymas, cõ hum impeto algum tanto mais esforçado, e sempre cõ os olhos nos Crucifixos, até que de todo deu a alma a Deos, que foy hum Sabbado dous de Dezembro do anno de 1552. à mea noyte, cuja morte foy assas sentida, e chorada de todos alli se achàrão presentes.» Idem, Ibidem, cap. 215.—«Outros ha com cabeça da forma das de burro, como foy aquelle notavel monstruo Romano, que no anno de 1496 se vio em Roma com o corpo de homem, a cabeça de burro, huma maõ de Elephante, outra de homem, hum pe de boy, outro de Aguia, o ventre, e peito de molher, com os peitos muyto compridos, cuberto de escamas todo o mais corpo, e no assento huma cabeça de homem barbado, e velho, e outra de dragaõ, como escreve Eusebio, Nieremberg. 9.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 13, § 45.—«Em quanto ao domicilio; nos primeiros seculos viveraõ os homens sem edificios, nem cazas algumas em que se recolhessem; athe que Jabel quinto neto de Caim, segundo o Sagrado Texto, **foi** pay dos que começaraõ a habitar em tendas de campo.» Idem, Ibidem, pag. 31, § 115.—«Os uzos para que **foi** creada saõ; o primeiro para que seja orgaõ do tacto: o segundo para que cobrindo, e agazalhando o corpo somente o calor das partes: o terceiro para que defenda todo o composto das injurias, e acazos externos: o quarto para que a varia estructura das partes amigavelmente entre sy se continue: o quinto, e ultimo para que seja huma como Cloáca do todo, e Emunctorio da nutriçaõ.» Idem, Ibidem, pag. 60, § 16.—«Logra a mesma dignidade e predicamento do que o cerebro, e os seus symptomas saõ em tudo semelhantes aos do mesmo cerebro, como dis Vigo I. Anatomiæ cap. 3: nem da conservaçaõ desta insigne medulla **foi** menos solicita, e próvida a Natureza, do que do cerebro.» Idem, Ibidem, pag. 65, § 39.

—*Terceira pessoa irregular do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo* Ir.—«A capitania do qual deu a Affonso Gonçalues Baldaya seu copeiro, e em sua companhia **foi** Gileanes em sua barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descuberto, correrão obra de trinta legoas.» **Barros, Decada I**, liv. 1, cap. 5.—«Espedindose do qual **foi** cõ o outro Iudeu Habrão á cidade Adem, onde ambos embarcaraõ pera Ormuz: e notadas todalas cousas della, leixou ali o Iudeu Habraõ pera vir per via das cafilas de Aleppo.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 5.—«E por não mostrar que desconfiaua delle, com a maior cautela que Ioão da Noua pode, se espedio delle e **foi** ter a Melinde, e dahi à India.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«Duarte Pacheco por animar elRey e os seus que andauaõ mui cortados de temor, tanto que soube que o Camorij era no Repelim ante que decesse abaixo a Cochij o **foi** esperar em hum passo.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 5.—«A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida **foi** elRey ouuir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solemnidade, e palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 3.—«Mandou elRey dom Manuel a Pedraluarez Cabral que mandasse a ella quando **foi** na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 6.—«Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos e dous, per si mesmo **foi** ver este resgate.» **Ibidem**, cap. 6.—«Finalmente do que elle contou ao Viso Rey do grande apparato da armada do Camorij, despois de o ter já espedido, e mandado na galé de Ioaõ Serrão em que **foi**.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 4.

—**Foi-se**, *v. refl. Terceira pessoa irregular do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo* **Ir-se**.—«E como cada hum tinha cuidado da sua, não ouve quem se lembrasse de acompanhar ao triste Rey Dom Rodrigo que cansado de pelejar, e o cavallo ferido por algumas partes, se foy retirando ao longo de Guadalete, até dar em hum lamaraõ.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 3.—«E fazendo elRey de Liaõ (que devia ser Dom Afonso o Monge, ou Dom Ramiro o segundo) seu adiantado em Portugal a Dom Sueiro, o Conde Dom Mitigui se foy apoderar das herdades da contenda, levando consigo o Cõde Dom Pero Paez de Lugete, o Conde Dom Veade do Tainhal.» Idem, **Ibidem**, cap. 18.—«Partido do Reyno, per conselho de hum Mouro Azenegue, que leuaua consigo pera lhe servir de lingua, se **foi** a ilha de Arguim que está auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra.» **Barros, Decada I**, liv. 1, cap. 9.—«O Mouro Malemo Caná como quem sabia a terra **foi-se** logo aos poços delRey: e porque achou noua que era em hum lugar que seria dali cinquo legoas sem tornar aos nauios com recado se **foi** elle.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 8.—«Acabada a preza desta nao, na entrada

da qual algums dos nossos ficarão frechados e feridos. foise pera Cananor onde o Rey o recebeo.» Ibidem, liv. 5, c. 10. —«E nesta ilha convalesceo toda a gente que levava enferma, e dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notauel que està no principio da costa Malabar.» Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Meteose em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho e Diogo Lopez escriuães, e foi se ao nauio de Gil Matoso porque o tempo acalmou e não podia vir a elle.» Ibidem. —«Deu em hua pouoaçaõ que destruhio, onde matou muita gente e dahi foisse ajuntar com os outros capitães.» Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «Dado este recado tornouse João da Noua sem esperar reposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia cõ todolos capitães se foi â sua nao onde teue com elles conselho sobre aquelle feito.» Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«Pera remedear o qual desauiamento meteose em dous bateis com alguma gente armada, e foise â pouoaçaõ ver com elRey.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.

FOINHA. Vid. Fuinha.

FOIO. Vid. Fojo e Foyo.

† **FOISMO**, *s. m.* Religião de Fó, na China.

FOJO, *s. m.* Cova profunda, cuja entrada é tapada com ramos e uma tona de terra, de maneira que ceda ao peso de animal, que lhe passe por cima; serve para apanhar lobos e outras feras.

—Cova nas minas.

—Cova nas neves.

—Termo de Fortificação. Cova ouriçada no fundo de puas, que se fecham com portas levadiças, á maneira de fojo de caçar.

—Poço natural profundo, talvez lamacento, que engole ás vezes varas longissimas, de que ha muitos e mui perigosos no Brazil, perto de tremedaes e apaulados: parece ser construido de agua que rompe de baixo para cima.

FOLA, *s. f.* Vid. Folla.

FOLÃO, *s. m. ant.* Um tal sujeito ou pessoa, nomeando-a pelo seu proprio nome. Hoje dizemos um Fuão ou Fulano, quando ignoramos ou não queremos dizer o nome, que o distingue, e o torna conhecedor. Vid. Fulano.

FOLÃO, FOLLÃO ou **FOLHÃO**, *adj. m.* Inquieto, fogoso; diz-se fallando de um cavallo.

FOLANO. Vid. Fulano.

FOLAR, *s. m.* Mimo de massa, que se manda pela Paschoa, e em algumas partes se torna tambem obrigatorio pelo natal. Os folares mais ordinarios são uma fingida gallinha de massa sobre um ovo, ou o ovo sobre o bolinho.

FOLARINHO, ou **FOLARZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Folar. Bolo pequeno.—«E ella está já com o passe na algibeira muito segura com outro raminho; e quando acertam tomarem-na desapercebida lhe será forçado pagar a coima com folarzinho de oito ovos, que cada um d'elles mettido nas goelas para dentro ha mister um estomago de ema para o degirir.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 86.

FOLEGO, *s. m.* (Do latim *follicare*). Movimento alternado da inspiração e expiração do ar; respiração; o ar inspirado e expirado.

—*Colher* folego; respirar.

—*Tomar* folego; respirar.

—*Tomar* folego; descançar um pouco do trabalho, affronta na guerra.

—*Tomar o* folego; parar espontaneamente a respiração.

—*Tirar o* folego; obstar á respiração.

—*Tirar pelo* folego; respirar com difficuldade, anhelar, respirar anhelando.

—*Fallar de um* folego; fallar sem descançar.

—*Ter sete* folegos *como o gato;* ser muito vivaz.

—Figuradamente: *Ter sete* folegos *como o gato;* resistir a pragas, a males, a trabalhos physicos ou moraes.

—O espaço de tempo que se dá para se fazer alguma cousa.

—Alento que se toma descançando; folga de trabalho ordinario; ferias.

—Allivio á dôr.

FOLFORINHO. Significação incerta.

FOLGA, *s. f.* Espaço de tempo dedicado á ociosidade, ao divertimento.

—Ocio, repouso.

—*Dar uma* folga *á bolsa;* cessar de fazer despezas.

—*Dar uma* folga *ás dores;* suspendel-as.

—Syn.: Folga, *folguedo*. Folga significa o espaço de tempo applicado ao ocio, certo descanço do corpo e recreio do espirito para se repousar e cobrar forças. *Folguedo* é folga grande e continuada, talvez gostosa e alegre.

FOLGADAMENTE, *adv.* (De folgado, e o suffixo «mente»). Com descanço, commodamente pela largura do espaço de tempo.

—Por largueza de tempo.

—Sem grande esforço, sem cançaço.

—*Fazer despezas* folgadamente; fazer despezas sem parcimonia.

—*Pagar* folgadamente; pagar sem se incommodar.

FOLGADO, *part. pass.* de Folgar.

—*Adj.* Não apertado, nem largo.

—*Vestido* folgado.—*Calçado* folgado.

—Não molestado do trabalho; com trabalho moderado, descançado e com alento.

—*Trabalho* folgado; trabalho que faça respirar sem cançaço.

—Descançado, não cançado.—«E como o do Tigre viesse algum tanto folgado, e suas forças fossem differentes das dos outros, com ajuda de seus companheiros deu fim áquella briga em pouco espaço, á custa da vida de seus contrarios, que de amor ou temor que tinham ao gigante, não houve nenhum que se quizesse render aos vencedores, que isto tem a verdadeira fieldade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 133. —«Porque como chegauaõ folgados e elles vinhaõ sem suspeita do caso, e mui cansados e alguns feridos, teueraõ assaz que fazer em se desempeçar da primeira furia.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 2. —«Determinou Affonso d'Alboquerque de ir lá, e leixou em Cananor toda a armada. Somente leuou huma galé, duas carauellas, e sete paraos da terra: nas quaes vasillas foi a maes da gente de Jorge da Silueira, e Frãcisco Serrão, que vierão ali a Cananor ter cõ elle de Cochij, onde inuernarão cõ as naos da especearia que tomarão em Baticalá (como atras fica) por a gente destes dous capitães estar folgada do repouso daquelle inuerno.» Idem, Decada II, liv. 5, cap. 8. — «Os Mouros que vinhão pera tomar a ponte, a cujo encontro estes dous capitães acodirão, como vinhão folgados, no primeiro impeto de sua entrada os leuarão diante de si, tomandolhe maes de dous terços da ponte.» Ibidem, liv. 6, cap. 2.

—*Sentidos* folgados.—«Outros querem a madrugada, antes que o sol aponte, porque então estão os sentidos folgados como ginete mimoso. Podem dar quatro carreiras pelo campo de Alvalade com seu bocal e nominas.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 6.

—*Vida* folgada; vida sem fadiga.

—*Jornada* folgada; jornada que não causa cançaço.

—*Liberdade* folgada; liberdade não licenciosa, não dissoluta.

—Folgado *na fazenda:* que tem alguma cousa acima do necessario.

—*Trazer a mão* folgada; vir com alvoroço, mas não cançado.

—Que está solto, livre de trabalho, de cuidados, etc.

—Folgado *pelouro;* o que não perdeu ainda a força que trazia.

—*Galope* folgado; galope que não cança; que não é vagaroso, nem a matacavallo.

—*Sair* folgado *da lucta, do combate;* sair incolume, sem affronta.

FOLGADOR, A, *adj.* (Do thema folga, com o suffixo «dor»). Que folga.

FOLGANÇA, *s. f. ant.* Folga, repouso, descanço, prazer.

—Folgança *na vida futura;* bemaventurança.

FOLGANTE, *part. act.* de Folgar. Que folga.

FOLGAR, *v. a.* Dar folga, alegrar, divertir com folga.

—Termo de Nautica. Largar ou alargar.—Folgar *o leme*.

— *V. n.* Cessar de trabalhar, descançar. — «E sabendo que na terra onde acodia o resgate do ouro **folgauão** os negros cõ panos de seda, de lãa, linho, e outras cousas de seruiço e policia de casa, e que em seu trato tinhão maes claro entendimento que os outros daquella costa, e que no modo de seu negociar e communicar com os nossos dauão de si sinaes pera facilmente receberem o batismo.» Barros, **Decada I**, liv. 3, cap. 1. —«Os Religiosos em comparaçam de nos estaõ cercados, e elles aueis que se açoutem, e que estejam em oraçam; e tendes rezam, porque se assi não fizerem, poderaõ muy mal cumprir cõ sua obrigaçaõ, e vos que andais no câpo que **folgueis**? S. Agostinho diz que muyto milhor se atreuia a ser virgem como S. Ioaõ Bautísta no deserto, que a ser continente no matrimonio como foy Abrahaõ.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 185.

— Alegrar-se, ter prazer, gosto, satisfação, gostar. — «Escapou Aliatan com vida, mas taõ quebrantado, que pedio tregoas a elRey Dom Afonso, para se refazer de tamanhas perdas, e elRey **folgou** de lhas conceder, por dar alguma quietaçaõ a sua gente, e poder continuar com os edificios de Templos e Mosteyros.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 11. — «Tambem vo-la mandára para a mostrardes lá a Miguel Dias, que pela muita amizade de D. Antonio, **folgaria** de a vêr; mas a occupação de escrever muitas cartas para o Reino, me não deo lugar.» Camões, cart. 1.

> Ja me vistes ledo ser,
> Mas depois que o falso Amor
> Tão triste me fez viver,
> Ledos *folgo* de vos ver,
> Porque me dobreis a dor.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Mas pois *folgaes* de mentir,
> Promettendo de me ver,
> Eu vos deixo o prometter,
> Deixae-me vós o servir;
> Haveis então de sentir
> Quanto a minha vida sente
> O servir a quem lhe mente.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Que se com caso tão vário
> *Folguei* de vos agastar,
> Foi amor accrescentar;
> Porque ás vezes hum contrario
> Faz seu contrário avisar.
>
> IDEM, AMPHITRIÕES, act. 4, sc. 1.

> D'hum dia em outro dia,
> O esperar m'enganava,
> Tempo longo passei;
> [illegible]
> [illegible] quem bem tam mal o sempre[illegible]va.
> [illegible] me [illegible],
> [illegible] os olhos não [illegible]
>
> IDEM, CANÇÃO.

—«Esse cavalleiro, porque me perguntaes, não sei nada delle; baste saberdes de mim que **folgaria** de o saber e podeivos ir embora, qu'eu, ainda qu'esto me lembre muito, outras cousas me lembram mais.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 24. — «Eu me parto logo, e **folgo** que vejaes quanto póde o que vos quero, que esse escudo eu o trarei aqui, e a senhora delle estará ante vossos pés, que assim é razão que todas as nascidas o estão.» Idem, Ibidem, cap. 71. — «Peço-vos me digais, disse o do Salvagem, se sua vida é a **folgar** pera que servem cavalleiros armados? Esses, disse elle, são servidores das quatro damas, e vem pera lhes dar algum contentamento e combaterem-se por ellas, se de fóra vier alguem com que o devam fazer.» Idem, Ibidem, cap. 139. —«O do valle, que naquelle dia desejava que a senhora Torsi se contentasse de seus trabalhos, **folgou** de se lhe acrescentar o perigo, que pera os passar em seu nome, recebia pena serem pequenos; com este contentamento apressando os golpes, aproveitando-se de sua destreza, fez tanto em armas, que Brucio Verona cahiu a seus pés.» Idem, Ibidem, cap. 147.—«O qual Infante **folgou** de as comprar, porque como era filho adoptiuo do Infante dõ Henrique seu tio que ja tevera o senhorio destas ilhas: parecialhe que as não compraua, mas que as herdaua delle.» Barros, **Decada I**, liv. 1, cap. 12. — «Chegado Diogo Cam a este Reyno **folgou** elRey dom Ioão muito em ver gente de tão bom intendimento.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 3. — «**Folgando** ter a communicaçaõ dos nossos, porque como era gente pobre e por qualquer cousa que traziaõ lhe dauaõ muito, acodiaõ tantos que os auiaõ ja por importunos.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 4.—«E tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle âquelle lugar, maes por seu prazer, e por **folgar** de ouuir aquella embaixada, que por outro algum temor.» **Ibidem**. — «O Padre com severidade, e brandura pos os olhos em ElRey e lhe pedio licença para responder, e ElRey lhe disse que **folgaria** muyto com isso. Elle então depois de lhe fazer a cortezia devida, se virou para o Bonzo, e lhe perguntou de quantos annos era, a que elle respondeu *que de cincoenta e dous*.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 211.—«E duràrão nellas por espaço de cinco dias, nos quaes ElRey assistio em pessoa, assim por **folgar** de nos ouvir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palavra tinha dado ao Padre a primeyra ves que se vio cõ elle nesta Cidade Fucheo, como atrás fica dito.» Ibidem, cap. 213.—«A que o Padre lhe tornou: *Assim parece naturalmente, mas* **folgaria** *eu piloto, já que nisso senaõ perde nada, que por amor de Deos quizesseis ir á gavea, ou mandar lá algum marinheyro, que de lá de sima vigie todo o mar, para que ao menos nos não fique isso por fazer*, e o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade.» **Ibidem**, cap. 214.— «Confesso (Irmãos meus), que **folgara** de não passar da quy porque para o que se segue faltandome palauras e engenho huma so cousa tenho, que he conhecer que nem sintil-o posso como mereçe.» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermões**, parte 1, pag. 110.—«Bem sey quaõ apraziuel fora o auditorio, tratar miudamente da nossa obrigaçaõ, e dos nossos defeitos, a que pollo officio de Sacerdotes compete o nome de Sal da terra, por quaõ acostumadas andão as orelhas a **folgarem** de ouuir mais o que cumpre aos outros que a sy, e quiça desejosas de ouuir o que todos desejais de dizer.» **Ibidem**, pag. 128.— «**Folgo** (replicou o vaqueiro) que me tenhas por mau de contentar, e bom cubiçozo; que já, se o for do que vejo, peccarei por minha condição sem te fazer offensa. Desse peccado (tornou ella) estás seguro; que quem está tambem empregado, não escolhe tam mal; e se o dizes com engano, tambem sei os que correm, e o que tenho em mim; e assim por ambas as vias perde o feitio.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.—«Os quaes com elle passavão á dita casa em huma barquinha, e com elle comiaõ, e bebiaõ; depois os mandava nadar e lutar no dito tanque, e alguns delles se afogavão, do que elle gozava muyto e **folgava**.» Tenreiro, **Itenerario**, cap. 6. — «**Folgo**, e alegro-me, de que só em vós meu Deos, possa assentar segura minha esperança.» **Ibidem**, pag. 36. — «Com o Justo **folgão** de communicar os Anjos, e fogem delle os demonios: ao peccador chegaõ-se os demonios, e afastaõ-se delle os Anjos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 4, p. 340.

FOLGAZ, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Folgazão.

FOLGAZÃO, ONA, ou **FOLGAZÃ, AÃ, AN**, *adj.* Alegre, jucundo, jovial, amigo de divertir-se.

— *Vida* folgazã; vida ociosa.

= Usa-se tambem substantivamente.

FOLGO, *s. m.* Vid. Folego.

FOLGUEDO, *s. m.* Termo familiar. Passatempo recreativo, divertimento, brincadeira. Vid. Folga.

FOLGURA, *s. f. ant.* (De folgo, e o suffixo «ura»). Descanço, quietação, folgança.

FOLHA, *s. f.* (Do latim *folium*). Parte delgada e ordinariamente verde do vegetal, que nasce das hastes e dos ramos. —«Deste Rey tenho huma moeda de ouro piquena, que de huma parte, e da outra tem huma insignia que a meu ver, parece, ou alcachofra metida entre duas folhas de cardo, ou remam, e de huma das partes diz.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 21.

Que vos direi de Fillis, pois perdida
Da saudosa dor em que vivia,
A' desesperação emfim trazida
Do comprido esperar de dia em dia,
Por desatar do corpo a triste vida
Atava ao collo a cinta que trazia;
Màs o tronco sem *folha* por o monte
Rhodope abraça o lento Demophonte.

CAM., EGLOGA 7.

Vem encrespando as aguas crystallinas
A branda viração, a *folha* treme:
O movimento apenas determinas.
A rôla seu amor suspira e geme;
Escondida se queixa Philomella:
Parece que do campo inda se teme.

IDEM, IBIDEM, n.° 11.

O campo de verdura vejo pobre;
O Ceo chuivoso sempre, e turvo o rio;
Da sua leve *folha* a terra cobre
O bosque, que foi ja verde e sombrio;
Mas se Learda o rosto seu descobre,
Logo desapparece o tempo frio:
Comsigo a primavera traz Learda.
Ai quem a visse já! Ai quanto tarda!

IDEM, IBIDEM, n.° 12.

Ditoso o que do Ceo foi tão amado,
Que no campo alcançou passar a vida,
Livre de pena, livre de cuidado.
O rouxinol na vara, que vestida
De verdes *folhas*, sombra faz ao rio,
Lhe canta o doce verso sem medida.

CAM., EGLOGA 14.

— «E eu vos direi o Cão com raiua, de seu dono traua; tornarme ei a mim pois fui mofina que empreguei mal o meu amor primeiro: quem mais não pode, morrer se leixa: já sei que sois para mim ora me vedes, ora me não vedes, como a folha do alemo, e por mais ajuda sobre cornos penitencia.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. 1, sc. 5. — «E huma legoa desta Cidade, tudo povoado, e habitado pelo rio abayxo: està huma orta, em que dentro nella nasce huma fonte de agoa doce, onde nascem as Arvores que dão o balsamo, que se colhe no mez de Mayo: as Arvores saõ como roseyras grandes, tem as folhas como de carrasco, e naõ se daõ em outra parte senaõ em esta orta, que està em poder de hum Christão.» Tenreiro, Itinerario, cap. 42. — «Porque estas demõstraõ as pouoaçoens (ou por milhor dizer o lugar onde andaõ aquellas cabildas), por ser a terra tal que como pastaõ hum dia huma folha ao outro se mudaõ a outra, e asaz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 10. — «Porque as estrangeiras que ali costumavaõ vir, eraõ tornadas a suas terras, e as do mesmo reyno de Calecut per os rios, e esteiros estauaõ metidas em fossas cubertas com folha de palma segundo costumaõ per toda aquella costa.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8. — «Todo o gentio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes e celebrados rios Indo, e Gange, as cousas que quer encomendar à memoria per escriptura: he em humas folhas de palma a que elles chamaõ Olla, de largura de dous dedos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3. — «Se Deos castiga ao peccador, o peccador estranha que Deos mostre seu poder contra huma folha seca, que o vento leva: mas quando o peccador offende a Deos, naõ estranha que essa folha seca, que naõ póde resistir ao vento, resista ao poder de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 14. — «Fica como outro Adaõ sem a tunica da graça, e com a de folhas de figueira; que era bem, que ao primeiro peccado seguisse logo o primeiro sinal de pobreza.» Idem, part. 1, p. 183. — «Antes de Adaõ, e Eva cõmetterem o primeiro peccado, andavaõ vestidos do resplãdor da graça: 4. mas logo despois da culpa, a honestidade os obrigou a cobrir-se de folhas de figueira; 5. e quando Deos os lançou do Paraizo os vestio com tunicas de pelles.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 29, § 110. — «R. Em q. b. de cozimento de Cevada sem casca, de ameixas sem caroço, de passas de uvas sem graulos, de folhas de borrag. de almeir. de azed. de sement fr. M. de flor. cord. an. q. b. de tamarind. vnc. semiss. de folh. de senn. drachm. j. de crem. tartar. drachm. semiss. infund. de conserv. de rozas de Alexandr. vnc. uj, feyta expressaõ ajunte de polp. de canafistul. tirada de fresco vnc. semiss. de xarope das nossas rozas de nove infus. vnc. ij misc.» Idem, Ibidem, pag. 196, § 142. — «As Hervas cephalicas frias saõ: *Pàos* de todos os tres sandalos. *Folhas* de alface, de beldroegas, de tanchagem. *Sementes* de alface, de zaragatoa, cevada, e as quatro frias maiores. *Flores* de rozas, de violas, de Golfaons, e de papoulas. *Succos* de limoins, de romaãs, vinagre, agraço, e opio. *Gomas* alcamphor. As externas saõ: Folhas de salgueiro, de vide, de dormideiras, e coucellos.» Idem, Ibidem, pag. 354, § 233. — «O D. Joaõ Curvo Semmedo fas mençaõ especial de duas horrorozas modorras que curou, despois de applicados inutilmente muytos remedios, sò com mandar dar aos dous doentes huma outava de sal de vitriolo dezatado em tres onças de agoa cozida com folhas de salva; por ser este hum vomitorio appropriado, e efficaz para vencer semelhante queixa.» Idem, Ibidem, pag. 488, § 170.

— Folha *composta;* a que é formada de muitos peciolos, ligados a um peciolo commum.

— Folha *simples;* aquella que é d'uma peça só.

— Folha *murcha;* folha que cessa de viver e cahe das arvores no outomno.

— *Tremer como a* folha; ter um grande medo.

— A parte das flores que nasce do calyx, e cerca os estames e o pistillo, como as folhas de rosa, do cravo, etc.

— Termo de Botanica. Petala, peça que fórma a corolla de certas flores. — *Uma* folha *de rosa.* — Folhas bojudas (*gibba, s. gibbosa*) quando tem ambas as suas superficies convexas, em razão de huma grande quantidade de substancia polposa.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 68.

— Chapa delgada de metal, como ouro, prata, estanho, etc. — Folha *de Flandres.*

— Cada parte de um biombo que se desdobra. — *Um biombo de seis* folhas.

— Pedaço de papel de uma certa grandeza. — *Uma mão de papel tem* 25 folhas.

— Folha *d'impressão;* folha impressa de ambos os lados.

— Folha *in-quarto;* a que tem oito paginas. — Folha *in-octavo;* a que tem dezeseis. — Folha *in-duodecim;* a que tem vinte e quatro, etc.

— Folha *escripta.* — «As outras cousas que servem ao modo de nossas cartas mesiuas o escriptura comum, basta ser a folha escripta e enrolada em si e por chancella atase com qualquer linha, ou neruo da mesma palma.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— Folha *de um livro.* Vid. Folio. — «Me pareceo não obstante o trabalho de sua tradução escrevelo ao pè da letra, porque não careção os Portugueses que não sabem latim, de tão honrosa e proveitosa antiguidade e aos que sua lição for molesta, pouco trabalho teraõ em passar quatro folhas adiante.» Monarchia Lusitana, livro 6, capitulo 12. — «E cuydo que desde aquelle tempo até o dagora nunca mais tornou a reconhecer senhorio de Barbaros. Este numero, e particular conta dos dias, achey nas abreviaçoens de huma chronica antigua de maõ, que foy do mestre André de Resende, na qual às folhas nove estaõ estas palavras.» Ibidem, liv. 7, cap. 28. — «Se saõ algumas da sua religiaõ, ou chronicas, e outras memorias pera muito tempo, ao modo como nòs os ca escreuemos em liuros, hums de folha inteira: outros de quarto, e octauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, e despois que tem escripto grande numero de folhas em continuaçaõ de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernaçaõ.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— Jornal, gazeta, periodico. — *As* folhas *da tarde.*

— A lamina delgada e longa da espada.

— A lamina de ferro da serra com dentes.

— Livro que dirige a reza do officio

divino. Chamava-se tambem *folhinha* de reza.

— Figuradamente: Folha *do anno*, papel impresso com os sanctos apontados pelos dias do mez, as luas, etc.

— Folha *da charrua;* o ferro que abre a terra.

— Figuradamente: Cousa sem substancia. — *Em* folha *de palavras.*

— Lamina de madeira melhor, para com ella se forrar outra grosseira, e para embutidos matizados.

— A metade de uma taboa serrada de alto a baixo, outr'ora chamada *meio fio.*

— A metade da peça. — *A* folha *das mangas, das pernas do calção,* etc.

— Divisão das terras, que alternadamente se cultivam, fallando-se das herdades.

— Porção de terra de pasto.

— Folhas *de partilhas;* o formal, a sentença com a porção adjudicada a cada herdeiro.

— Lavor de esculptura a modo de folhas.

— Lavor de architectos, pintores, bordadores, imitando folhas de arvore, ou plantas.

— *Roupa em* folha; roupa nova, que não foi lavada.

— *Livro em* folha; livro novo, que ainda não foi estreado.

— Despacho da alfandega com recenseamento das mercadorias, que se transportam, e sua quantidade.

— Folha *de feria.* Vid. Feria.

— *Filho da* folha; o que cobra algum ordenado, e tem o seu nome inscripto na folha, que se apresenta no thesouro publico, ou onde quer que a tal folha se paga.

— *Virar* folha, *a fortuna a alguem;* mudar-se.

— *Dobrar* folha; cessar a leitura.

— Figuradamente: *Dobrar* folha; cessar de conversar, interromper o fio ao assumpto, passando a outro diverso.

— *De* folha *a* folha; de anno a anno, que se renova a folha.

— *Ao caír da* folha; na estação do outomno.

— *Correr* folha; consultar por auctoridade do juiz os escrivães do crime, para que respondam se tem ou não no seu cartorio querela ou crime em aberto d'aquelle que corre a folha.

> E, se chegais co'a causa tão de perto,
> Mandai correr a *folha* ao bem passado,
> E achareis mil querelas em aberto.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible].

— Figuradamente: *Correr* folha; dar a sua obra a rever, e censurar; sujeital-a á opinião publica.

— Folha *corrida;* o certificado dos escrivães criminaes, contendo o resultado de correr folha.

— Folhas *em branco;* as que sahem da imprensa, e que não são impressas senão de um lado.

— Folha *de prova;* folha de impressão na qual se indicam as correcções e mudanças que o compositor deve fazer.

— Folha *dos beneficios;* aquella em que se inscrevem os beneficios que se conferem.

— Termo de Serralheiro. — Folha *de salva;* nome de certas peças que fazem parte de uma fechadura.

— Termo de Cirurgia. — Folha *de myrto* ou *de murta;* instrumento feito á maneira de pequena espatula, e que serve para limpar o bordo das chagas e das ulceras.

— Termo de Anatomia. — Folha *de figueira;* termo dado, por assimilação, aos sulcos profundos que apresenta a face cerebral dos ossos parietaes.

FOLHADA, *s. f.* Conjuncto de folhas, mormente a caidiça.

— Abrigo formado de folhagem.

FOLHADO, *part. pass.* de Folhar.

— *Adj.* Cheio de folhas. Guarnecido de folhas. — *Haste* folhada.

— Termo de Pintura. — *Paisagem bem* folhada.

— *Massa* folhada; massa que se compõe de diversas folhas mui finas sobrepostas em outras similhantes, como a massa exterior dos pasteis, tortas, frigideiras, etc.

— Substantivamente: Arbusto similhante nas folhas ao loureiro, que produz flores miudinhas brancas interiormente, e exteriormente vermelhas, e sementes que depois de seccas se tornam negras.

FOLHAGEM, *s. f.* (De folha, e o suffixo «agem»). Reunião de folhas adherentes aos ramos das arvores. — Folhagem *espessa, sombria, fresca.*

— Montão de folhas verdes desligadas da arvore. — *Um leito de* folhagem. — *Deitar-se na* folhagem.

— Ramos de arvores cobertos de folhas.

— *Fazer um arco triumphal com* folhagem.

— Obra de pintura, esculptura, ou architectura, que representa folhas para ornato de columnas, ou para ornato do brazão.

FOLHAME, *s. m.* Vid. Folhagem.

FOLHÃO, *s. m.* Augmentativo de Folha e de Folho.

— *Adj.* Que tem folhos; fallando das bestas. Vid. Folão.

FOLHAR, *v. a.* Fazer, produzir folhas.

— Termo de Pintura. Representar a folhagem das arvores.

— *V. n.* Tomar folhas. — *Esta arvore já começa a* folhar.

— Folhar-se, *v. refl.* Guarnecer-se de folhas; cobrir-se de folhas.

FOLHARIA, *s. f.* (De folha, e o suffixo «aria»). A totalidade de uma grande porção de folhas de uma arvore, planta, etc.

FOLHEACEO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que é formado por pequenos foliolos.

FOLHEADO, *part. pass.* de Folhear.

— *Adj.* Termo de Botanica. Que é guarnecido de folhas.

— *Livro* folheado; livro lido; livro cujas folhas se percorreram.

FOLHEAR, *v. a.* Ler precipitadamente algum livro, passal-o pela vista.

— Abrir e voltar as folhas, passal-as.

— *Adj. de 2 gen.* Termo de Botanica. Que nasce da substancia de uma folha.

— Que nasce nas folhas. — *Espinhos* folheares.

— Que existe nas folhas. — *Glandulas* folheares.

— Que encerra apenas folhas. — *Gomo* folhear.

FOLHEATURA, *s. f.* (De folhear, e o suffixo «atura»). Termo de Botanica. Brotamento, disposição das folhas antes do seu desenvolvimento, quando estão ainda em gomos.

FOLHECA, *s. f.* Floco de neve, que cae pelo ar, como pequenas porções de lã branca, e se derrete ás vezes no corpo dos animaes, outras vezes se accumula, coagula como vidro sobre terra e arvores. Vid. Floco.

FOLHELHO, *s. f.* (Do latim *folliculus*). Membrana fina que cobre as ervilhas, feijões, favas.

— A casca do bago da uva.

— Cousa de muitas folhas e escondrijos por dentro.

FOLHENTO, A, *adj.* Folhado; que tem folhas.

FOLHETA, *s. f.* Diminutivo de Folha. Folha pequena de metal, ordinariamente da que se põe por baixo das pedras preciosas engastadas.

FOLHETARIA, *s. f.* (De folheta, e o suffixo «aria»). Ornato de folhagem no desenho ou pintura; folhagem.

FOLHETEADO, *part. pass.* de Folhetear.

FOLHETEAR, *v. a.* (Do francez *feuilleter*). Pôr folhetas nos vãos em que se hão de engastar as pedras.

— Cobrir madeira grossa com folhas de outra mais preciosa; marchetal-a com lavores, folhas de outras cores.

— Folhetear-se, *v. refl.* Dividir-se em folhetos ou por folhetos. — *Uma rocha que* se folhetea.

† **FOLHETIM**, *s. m.* (Do francez *feuilleton*). Termo de encadernador. Pequeno caderno composto de oito paginas.

— Folhetim *dos requerimentos:* lista distribuida pelos membros das camaras ou outras assembleias deliberativas, contendo o nome e o objecto da petição dos requerentes.

— Artigo de litteratura, de critica, de bellas-artes, inserido na parte inferior de qualquer jornal.

—Folhetim *de um jornal.*

† **FOLHETINISTA**, *s. m.* Pessoa que faz folhetins; o que escreve nos folhetins de um jornal.

FOLHETO, *s. m.* Qualquer obrinha impressa de poucas paginas, que ordinariamente corre brochado.

—Cada parte de uma folha de papel dobrado formando duas paginas.

—*Plur.* Termo de botanica. Laminas que dobram inferiormente os chapéos dos agaricos; são laminas sobrepostas ou dobras de uma membrana em zigueza-gue.

—Folhetos *inteiros;* dizem-se os que vão do pedicello para a circumferencia.

—*Semi*-folhetos; diz-se quando formam só uma parte do raio, não se estendendo do centro para a circumferencia. —*A casca das arvores é composta de* folhetos.

—Termo de zoologia. Terceiro estomago dos ruminantes, tirando o seu nome das numerosas laminas de mamillos miliares, que guarnecem a cavidade interior.

FOLHIÇOS, *s. m. pl.* Vid. **Estipulas.**

FOLHINHA, *s. f.* Diminutivo de **Folha.**

—Livro pequeno, ou papel impresso, em que se apontam pela ordem dos mezes e dias, os sanctos, as festividades, luas, etc. Vid. **Folha** e **Calendario.**

> —Uns mais, uns menos.
> Mas o peior da historia,
> (Bem andára sem esse empêço o ganho!)
> Dias de guarda, o são —Senhor, as Festas
> —Nos deitão a perder.—Dana uma á outra.
> —E sempre o Senhor Cura
> Traz sanctinho de nôvo na *Folhinha.*
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, cap. 19.

—«Porque, guiados pela **Folhinha**, appontão os Curas aos fréguézes no Domingo as festas, que se hão de guardar naquella semana.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 9, *nota.*

—**Folhinha** *de reza;* diario ecclesiastico.

FOLHO, *s. m.* Excrescencia do casco das bestas.

—Guarnição pela borda feita de fazenda mais fina, que se põe aos lençoes, camisas, saias, anagoas, etc.—*Coberta de* folhos.—Folhos *de cassa, de cambraia.*

FOLHOSO, A, *adj.* Folhudo, que tem muitas folhas, coberto de folhagem verde, frondoso.

FOLHUDO, A, *adj.* Frondoso, folhoso.

FOLIA, *s. f.* (Do francez *folie*). Desarranjo de espirito.—*Accesso de* folia.

—Termo de medicina. Lesão mais ou menos completa da longa duração das faculdades intellectuaes e affectivas, sem perturbação notavel nas sensações e movimentos voluntarios, e sem desordem grave ou mesmo apparente das funcções nutritivas e geradoras.

—Folia *circular;* fórma de doença mental caracterisada pela reproducção successiva e regular do estado maniaco, do estado melancolico e de um intervallo lucido.

—Folia *depressiva;* desgosto da vida, tendencia para o suicidio.

—Folia *hereditaria;* fórma de folia com tendencia ao suicidio, ao homicidio, aos actos de crueldade, na qual os doentes tem não só longos intervallos lucidos, mas ainda se fazem observar por situações mentaes.

—Folia *penitenciaria;* aquella que se desenvolve nas penitenciarias, prisões, asylos, etc., sob a influencia da sequestração.

—Ausencia de senso commum, falta de juizo.

—Extravagancia, brincadeira extravagante.

—Acção, ideia louca.—*Uma terna* folia; uma paixão amorosa.

—Dança rapida ao som de pandeiro ou rufo, sanfona, entre diversas pessoas cantando. Vid. **Baile**, que é synonymo. —«Segvindo Vasco da Gāma seu caminho cō esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreiçaō, indo com todolos nauios embandeirados e a companha delles com grandes **folias** por solemnidade da festa, chegou a Melinde.» **Barros, Decada** 1, liv. 4, capitulo 6.

—Diz-se da alegria em excesso, em que se fazem ou dizem cousas proprias para divertir.

—Chistes, graças, motejos.

—Folias *da mocidade.*

—Prazer apaixonado.—*Cada um tem sua* folia.

—Copula carnal.

—*Fazer* folia *de seu corpo;* diz-se de uma mulher publica, de uma meretriz.

—Folias *de Hespanha;* aria, que outr'ora se dançava na Hespanha com castanholas; é a tres tempos, de um movimento moderado, e de uma melodia simples.

† **FOLIAÇÃO**, *s. f.* Termo de botanica. Acto em que os gomos começam a desenvolver as folhas.

—Disposição das folhas em volta da haste.

—Disposição das folhas no gomo.

† **FOLIACEO, A**, *adj.* (Do latim *foliaceus*). Termo de botanica. Que é da natureza das folhas.

—Termo de zoologia. Que está em fórma de folha, fallando-se dos orgãos de certos insectos.

—Termo de mineralogia. Que se divide em grandes folhas ou laminas.

FOLIADA, *s. f.* Folia, festa, brincadeira, folguedo, divertimento.

FOLIADO, *part. pass.* de **Foliar.**

—*Adj.* Termo de botanica. Guarnecido de folhas.

—Termo de pharmacia. Que é reduzido ou preparado em fórma de folhas. —*Terra* **foliada** *mercurial;* o acetato de mercurio.—*Terra* **foliada** *de tartaro;* acetato de potassa.

FOLIADOR, *s. m.* (De **folia**, com o suffixo «**dor**»). Folião, o que faz ou entra na folia.

FOLIÃO, *s. m.* e *adj.* Que dança folias. —«E os useiros deste feitio assentam os priostes de architectura que são todos pela maior parte bons de mar, **foliões** na quarta caza e grandemente affeiçoados a um calção azul, vis que se atacam d'uma penada, não comem senão do calçado velho, e tem já ali seu freguez que lhe dá as solas do pescoço; e, pelo natal, vem vestir os seus meninos á jubetaria.» **Soropita, Poesias e Prosas**, pag. 58.

FOLIAR, *v. n.* Dançar folias; dar-se á folia, ao folguedo, á brincadeira.

† **FOLIARIO, A**, *adj.* Que pertence ás folhas; que nasce d'ellas ou sobre ellas. —*Glandula* foliaria.—*Espinhos* foliarios.

† **FOLIIFERO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas.

† **FOLIIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de uma folha.

† **FOLIIPARO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que produz folhas.—*Gomos* foliiparos.

FOLIO, *s. m.* (Ablativo do latim *folium*). Folha de papel considerada com relação a duas paginas.

—Folio-*recto,* ou simplesmente *recto,* a primeira pagina de uma folha.

—Folio-*verso,* ou simplesmente *verso,* a segunda pagina d'essa folha.

—Diz-se tambem de cada pagina.

—*Livro in*-folio; livro cujas folhas são dobradas em duas paginas com seu reverso.

† **FOLIOLADO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que é composto de foliolos.

—Diz-se unifoliolado, bifoliolado, multifoliolado, etc., fallando-se de um foliolo ou de uma folha de um, dous ou mais foliolos.

† **FOLIOLARIO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que pertence aos foliolos; que participa da natureza das folhas.—*Estipulas* foliolarias.

FOLIOLO, *s. m.* (Do latim *foliolum*). Termo de botanica. Cada uma das pequenas folhas, que formam uma folha composta.—*A folha do trevo é composta de tres* foliolos.

—As peças do calyx, chamadas sepalas, e as do involucro.

FOLLA, *s. f.* (Do francez *foule*). Ant. A marulhada de ondas tangidas de longe, onde chega o impeto do vento que as agita. Vid. **Levadia.**

—*Armas de* folla; são talvez armaduras defensivas, dobradas de pannos bastidos, acolchoados, ou de laminas de bufaro.

FOLLE, *s. m.* (Do latim *follis*). Machina de fazer vento e soprar o fogo.

—*Tocar os* folles; girar com elles, para receberem e inspirarem o ar no fogo, ou para os cannos dos orgãos.

—*Dar aos* folles; dar aos ilhaes, respirar com cançaço.

—Sacco de pelle de carneiro de levar o grão ao moinho.

—Phrase popular: *Chegar ao* folle; chegar ao physico, bater, dar pancada.

—Locução vulgar: *Encher o* folle; encher a barriga, comer até encher as paredes do ventre.

—Locução figurada: *Levantar os* folles; auxiliar, ajudar.

—*Levantar os* folles; fazer mentir alguem.

—Figuradamente: Máo modo de tractar alguem, aspereza, altivez, arrogancia, máo humor.

—Antigamente: Moeda de baixo preço.

FOLLEIRO, *s. m.* (De folle, e o suffixo «eiro»). O que tange e puxa os folles.

FOLLICULAR, *adj. 2 gen.* Que produz folhas periodicas.

FOLLICULARIO, *s. m.* Author de jornaes, ou periodicos: toma-se quasi sempre á má parte.

† **FOLLICULITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação dos folliculos.

FOLLICULO, *s. m.* (Do latim *folliculum*). Termo de Botanica. Fructo capsular, membranoso, que só tem uma unica sutura, e que resulta da dobra d'uma folha carpellar sobre si mesma.—*O fructo do loureiro-rosa é um* folliculo.

FOLLICULOSO, A, *adj.* Da natureza do folliculo.

—Termo de Medicina.—*Enterite* folliculosa; nome dado algumas vezes á febre typhoide, quando tem a sua séde nos folliculos do intestino delgado.

—*Duplo* folliculo; fructo composto de dous folliculos.

—Casulo do bicho da seda.

—Termo de Anatomia. Nome de glandulas caracterisadas por sua fórma, que é a de um saquinho que se abre na superficie da pelle ou da membrana mucosa.

FOLLILHO, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de pericarpo concavo.

FOLLINHO, *s. m.* Diminutivo de Folle.

FOLOSA, *s. m.* Ave tendo as costas pardas e a barriga branca.

FÓME, *s. f.* (Do latim *fames*). Necessidade urgente de comer.—«Eraõ grandes sofredores de trabalho, fome, e sede; de maneira, que em tempo de guerra com poucos mantimentos a sustentavaõ, com admiração de seus enemigos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.

> Nos livros doutos se trata
> Que o grande Achilles insano
> Fez a morte de Hector Troiano;
> Mas agora a *fome* mata
> O nosso Hector Lusitano.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Este receberá placido, e brando,
> No seu regaço o Canto, que molhado
> Vem do naufragio triste, e miserando
> Dos procellosos baixos escapado;
> Das *fomes*, dos perigos grandes, quando
> Será o injusto mando executado
> Naquelle, cuja lyra sonorosa
> Será mais affamada, que ditosa.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

—«Aqui como a gente vinha cansada e mui temerosa dos grandes mares que passaraõ, toda a huma voz começou de se queixar e requerer que naõ fossem maes auante, dizendo como os mantimentos se gastauaõ pera tornar a buscar a nao que leixavaõ atras com os sobre selentes a qual ficaua ja taõ longe, que quando a ella chegassem seriaõ todos mortos á fome, quanto maes passar auante.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 4.—«Não somente de estarem todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha, que vierão a quatro onças de biscoito por dia, e em algumas naos se comião ratos.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 7.—«Porêm era entre elles tamanha a fome, que antes queriaõ aventurar o corpo ao ferro dos nossos, por vir furtar hum pouco de arroz á cidade pelas casas onde sabião que ficaua, que perder a vida por não comer.» Idem, liv. 6, cap. 6.—«Oução as gentes miseraveis cativas de fome, a quem a afflicção da fortuna, de contino persegue, o bramido da potencia do braço, da ira, executado naquelles que offenderão seu Rey para que lhes fique na memoria o espanto da pena, que por isso lhes dão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 198.—«Tendes boca para dizerdes, que tendes filhos, quando vosso proprio senhor vos pede hum saio? tendes ouzadia para nomear vossa molher, e os seus appetites quando vosso redemptor vos pede remedio para sua fome?» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, Parte 2, p. 117.—«Quando os Principes estalarem de fome, e quando os Senecas tiritarem com frio, eu lhe prometo que mudem de conceito, e que tenhão todos o juiso de Caldeyrão, e de Baldeyrão disendo com hum, e com outro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, 111, 5.—«Quãtas vezes podemos repetir aquillo de S. Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est:* huns rebentaõ de fartos, outros morrem de fome.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, p. 352.—«Oh quantos mercenarios em caza de meu pay lhe sobeja paõ, e eu aqui pereço á fome; assim pelo contrario na sua abundancia suspire, e diga.» Ibidem, p. 353.

> Em funebre aposento
> Encerrado sem [illegible]; e para a vida
> Tão amargo sustento;
> Que entre a [illegible]ade aborrecida.
> He [illegible] da *fome*.
> Que amassa-lo com lagrimas e come.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 1[illegible] 3.ª ed.

—«Conhecese mais a exuperancia deste humor pela idade Juvenil do sogeito, e pelo seu temperamente se for cholerico, pella quadra sendo estival, pella Regiaõ se for calida, como tambem alimentos calidos; e porque precederaõ cauzas para gerar em abundancia o tal humor, ou se dá suppressão de alguma evacuaçaõ costumada do mesmo humor; sobre continua, ou terçãa, ira, trabalho, vigilias, ou fomes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 167, § 42.—«A sexta especie he a do Cometa chamado Aurora ou Matutina de cor vermelha com cauda, que tira à mesma cor; porem naõ taõ grande, como a de Dominus Ascone. He de natureza de Marte; significa grandes calmas, seccuras, fomes, e doenças.» Idem, Ibidem, pag. 437, § 111.

—*Ter* fome; sentir necessidade de comer.

—*Gritar pela* fome; estar opprimido de fome.

—*Morrer de* fome; morrer por falta de alimento.

—Fome *canina;* fome insaciavel, estado de doença em que os cães comem com uma grande voracidade os alimentos que vomitam logo.

—Penuria, falta de comestiveis.

—Figuradamente: Desejo mui vivo e apaixonado de alguma cousa.—*A* fome *insaciavel de riquezas.*

—*A* fome *e voracidade do fogo.*

—*Dar* fome *ao gavião;* não o alimentar para que cace melhor.

—Loc. FIGURADA: *Dar* fome *a alguem de alguma cousa;* fazer-lhe crear mais desejos.

FOMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fomentatio*). Termo de Medicina. Applicação de um epithema quente e liquido sobre uma parte do corpo, por meio de uma esponja e de um pedaço de flanella embebida no liquido.—*Fazer* fomentações.—*Empregar um medicamento em* fomentação.—«Costumaõ tambem ser proveitozos alguns linimentos, e fomentaçoens exteriormente applicados à Cabeça para que o corroborem, e insensivelmente rezolvam o humor nella embebido; no principio com oleos mais brandos; como oleo de macela, de endros, etc. Ao despois com os mais efficazes; como oleo de lirio, de louro, de ruda, de alecrim, etc. Aos quais se pode alguma vez juntar alguma couza de castoreo, ou de outro qualquer pò capital.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 199, § 172.

FOMENTADO, *part. pass.* de Fomentar.

FOMENTADOR, A, *s.* Aquelle ou aquella que fomenta perturbações, que provoca desordens, e revoluções.

—Fautor.

FOMENTAR, *v. a.* (Do latim *fomentare*). Termo de Medicina. Fazer fomentações sobre uma parte doente.—«Mas se

virmos rir o delirante, nem por isso devemos prometter a saude com segurança; porque o phrenesi, que se **fomenta** do sangue naõ carece de grande perigo; porque perseverando a queixa pode o mesmo sangue adquirir tal adustaõ, que passe a converterse em atrabilis; e conseguintemente se transformarà o riso em tristeza, e o affecto em pernicioso, e deplorado, por depender de cholera adusta, que he a causa mais detestavel neste affecto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 367, § 31. —«De reconhecida Utilidade saõ tambem as sanguexugas nas veas hemorrhoidais, principalmente se o Phrenesi se **fomentar** de alguma supressaõ daquelles vazos; ou Lochial, ou Mensal, ou de sangue Melancholico, ou Cholera adusta: *Hippocrat. 6. Aphorism. textu 21. ibi: Insanientibus si varices, vel hæmorrhoides supervenerint, insaniæ solutio.*» Idem, Ibidem, pag. 375, § 62.—«É neste cazo a esta mesma parte affecta se devem applicar os remedios; por isso Aureliano manda neste cazo ter huma especial providencia com as entranhas; porque naõ sò daõ occaziaõ para se offender o cerebro, mas tambem offendido este, facilmente consentem no mesmo perigo, e ficaõ desta sorte mutuamente **fomentando** a queixa; cuja advertencia he preciza para que se appliquem os remedios, e respeitem naõ sò ao morbo de que pende o delirio, mas tambem à parte affecta que o **fomenta**.» Idem, Ibidem, p. 385, § 109.—«Mas se este affecto soporoso nascer de outras causas, a ellas se deve logo occorrer. Donde, se a caso se **fomentar** de copia, ou enchimento grande de sangue, deve fazerse huma larga evacuaçaõ do mesmo sangue, principalmente se a tal supérabundancia se derivar de alguma evacuaçaõ supressa, ou de demasiado alimento naõ costumado.» Idem, Ibidem, pag. 477, § 123.—«No cazo em que o Lethargo se **fomente** de vapores dotados de virulencia narcotica, ou esta se origine de cauza externa, ou interna; ainda que muytas vezes bastaõ neste cazo os vomitorios para absolverem a cura; com tudo continuando a queixa, he precizo lançar maõ de remedios accidos, e volateis, assim interior, como exteriormente; porque saõ os appropriados para vencer a dita virulencia; como v g. varios vinagres medicados, e entre estes especialmente o vinagre hysterico de Mynsichto; a tinctura de Castoreo tirada em vinagre fortissimo.» Idem, Ibidem, pag. 485, § 159.

—Dar calor brando com untura humida e quente, com pannos quentes, com fricção.—«Neste caso, como tambem o corpo se constipa, como dis *Galen. 4. de caus. Puls. 16.* convem antes da sangria aquentar, e **fomentar** todo o corpo; esfregar o braço, e a parte anterior, e especialmente a posterior da Cabeça com oleo de amendoas doces; para que o sangue se attenue, e se torne mais fluxivel, e as partes constipadas se laxem. Tambem convem banhos de cozimento de semente de linhaça, fenugreco, de macella, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 480, § 135.

—Figuradamente: Alimentar, fazer viver, e subsistir.

—Pôr os meios de se conservar; contribuir para a existencia e conservação de alguma cousa. —**Fomentar** *a amizade, a ira,* etc.

—Proteger para que progrida.—*O pae* **fomenta** *as letras de seu filho para que este vá avante.*

—Figuradamente: Corrigir, emendar, suavisar com meios affaveis, curar.

—Figuradamente: Cevar.

FOMENTATIVO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que fomenta; que dá calor.

FOMENTO, *s. m.* (Do latim *fomentum*). Calor brando, applicação propria para alliviar a dôr; allivio.

—Lenitivo de dores, fomentação para as mitigar.

—Remedio, conforto, refrigerio.

—Materia, alimento igneo.

—Figuradamente: Alimento, pasto, impulso, irritação.

—Apoio, amparo, patrocinio.

FOMES, *s. m.* (Do latim *fomes*). Isca ou materia, em que pega o fogo, que lhe serve de sustento.

—Figuradamente: Sensualidade, concupiscencia, lascivia, inclinação, tendencia para o peccado.

FOMITE. Vid. Fomes.

FOMO, *s. m.* Nome que os brazileiros dão á peça de barro ou de cobre, como bacia de pouco fundo, que está sobre o forno ou fogo, e na qual se secca a massa da mandioca escorrida da maior parte da humidade, e passada depois por peneira de sola, e então fica em farinha de páo. Vid. Forno.

FONA, *s. f.* A cinza das faiscas, que subiram ao ar, e descem apagadas.

—Termo Popular e Familiar: Mesquinho, ridiculo, biltre.

—Fanfarrão, basofio, orgulhoso.

—LOC. FIGURADA: *Andar n'uma* fona; trabalhar com ancia.

FONFARRÃO. Vid. Fanfarrão.

FONTAINHA. Vid. Fontinha.

FONTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fontalis*). Que tem a qualidade de fonte, não procedente d'outra.

FONTANAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fontanalis*). Termo de Theologia. Fontal, d'onde emana alguma cousa.

FONTANELLA, *s. f.* Fonte aberta a caustico.

—Termo de Anatomia. Parte da cabeça, onde terminam as suturas.

—*Pl.* Espaços membranosos que apresenta a caixa ossea craneana das creanças.

FONTANGE, *s. m.* (Do francez *fontange*). Ornato que as senhoras trazem na cabeça; laço de fita do toucado.

FONTANO, A, *adj.* (Do latim *fontanus*). De fonte.

FONTE, *s. f.* (Do latim *fons*). Agua viva que se espalha pela superficie da terra por um curso continuo.—«Começava o Bispo logo os officios da bençaõ da **fonte**, ordenados pela Igreja, e lãçandolhe o Sagrado Olio da Chrisma, chegava o Povo com vasos, que davaõ aos Sacerdotes, para lhos encherem, e levava cada qual daquella agoa santificada, que lhe servia para remedio de muytas enfermidades, e para desterrar dos agros, e vinhas bichos, e outras causas de esterilidade.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«Mas sabendo o Santo como o pay chegava em seu alcance com poderoso exercito, posto que tivesse socorro de Portugueses, e Romanos, se retirou à Cidade de Ossel, ou Osset, onde acontecia o milagre que jà contamos da **fonte**, crendo pela grãde fortaleza do sitio.» Ibidem, cap. 16.—«Ambrosio de Morales, falãdo neste particular, diz, que o milagre das **fõtes**, que acõtecia em Espanha, deixou de aparecer cá este anno, e apareceo em Frãça, mas foi descuido sem duvida, porque não ha Author que tal diga.» Ibidem.—«No lugar em que a Santa viveo, e foy martyrizada, està hoje edificado hum Convento de Religiosas de Santa Clara debaixo da invocaçaõ de Santa Erea, e dentro na cerca està a **fonte**, junto da qual a Santa foy degolada.» Ibidem, cap. 24.

Qualquer com o damno seu:
A *fonte* vai para o Tejo,
E tu para o teu desejo,
Por te vingares do meu.
[illegible]
Como eu faço do meu gado:
Praza a Deus, que se te vingas,
Que morra desesperado.

CAM., REDONDILHAS.

Natural *fonte* agreste,
Não lavrada d'Artifice excellente,
Mas por arte celeste
Derivada de rustico penedo,
Não fez ja mais tão ledo
Cansado caçador por sesta ardente,
Quanto o cuidado a mi me fez contente
Do vêr tão descuidado,
Que faz sereno a Jupiter irado.

IDEM, CANÇÃO 12.

Quem tão baixa tivesse a phantasia,
Que nunca em móres cousas a metesse,
Qu'em só levar seu gado á *fonte* fria,
E mungir-lhe do leite que bebesse,
Quão bem-aventurado que seria!
Que por mais que a Fortuna revolvesse,
Nunca em si sentiria maior pena,
Que pezar-lhe de a vida ser pequena.

IDEM, EPISTOLA 1.

Desce do áspero monte
Diana, ja cansada da espessura,
Buscando a clara *fonte*,
Onde por sorte dura
Perdeo Actèo a natural figura.

IDEM., ODE 9.

Ou qual aos sequiosos encalmados
O vento respirante, e a *fonte* fria.

IDEM, EGLOGA 1.

— «Correndo maes auante a costa ja per nouo rumo de que os capitães hiaõ mui contentes, chegaraõ a hum ilheo que està em trinta e tres graos e tres quartos da parte do Sul, onde poseraõ o padraõ chamado Cruz que deu nome ao ilheo, que està da terra firme pouco maes de meia legoa, e porque neste estauaõ duas fontes muitos lhe chamaõ o Penedo das fontes.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 4. — «As quaes perô que sobre a terra arrebentem distinctas em os montes a que Ptholemeu chama Imào, e os habitadores delles Dalanguer, e Nangracot, saõ estes taõ conjunctos huns aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7. — «A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposito, serâ pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, e os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo, e Gange.» Idem, Ibidem. — «Levaõ aquella agoa daquella fonte em huma vasilha, e a dependuraõ em o dito campo em tres paos que poem no chaõ, e tanto que alli a dependuraõ logo vem aos pâes, voando grandes bandos de passaros tamanhos como estorninhos, e que não entendem em al senão em matar os gafanhotos atè que não fica nenhum dos ditos pâes, e como os tem acabados de matar logo desaparecem dalli.» Tenreiro, Itinerario, cap. 8. — «O mesmo prognostico pode tirarse do mar, dos rios, das fontes, das lagoas, e dos poços, que em vez de correrem com a agoa, discorrem com sangue. Assim succedeo no Ægypto quando Deos com este prodigio por meyo de Mousès, quis castigar a dureza de Pharaò: 1. *Super fluvios eorum et rivos, ac paludes, et omnes lacus aquarum, ut vertantur in sanguinem.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 421, § 67.

— Fontes *intermittentes;* as que correm e param por intervallos.

— Termo de Physica. Fonte *de compressão;* apparelho onde o ar comprimido, fazendo pressão sobre a superficie da agua, a faz jorrar a uma altura consideravel. — Fonte *de Heron.*

— *Olhos* fontes *de lagrimas;* olhos que choram abundantemente. — «Mas tornádo logo em si, como aquelle que não perdèra a fé, inda que errasse contra ella, mandou ajuntar Cõcilio em Sinuessa, Cidade de Cãpania, em que se achàraõ cento e oitenta Bispos, no qual entrou Marcelino, vestido de cilicio com a cabeça cuberta de cinza, feytos seus olhos fontes de lagrimas, e pedio lhe fosse dada a penitencia, que sua grave culpa merecia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— Fonte *baptismal;* a pia do baptismo.

— Figuradamente: Origem, principio, causa, d'onde resultam effeitos physicos ou moraes. — «Porque como eu em todos os Reis deste Reyno (que saõ a fonte limpa donde manaõ as satisfações, ainda que às vezes por canos mais affeyçoados, que arrezoados) enxerguey sempre hum zelo santo, e agradecido, e hum desejo larguissimo, e grandioso, naõ sómente para galardoar a quem os serve, mas tambem para fazer muytas merces ainda a quem os naõ serve.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva *fonte*,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas lá no eterno Empyrio soberano
D'onde não ha quem as grandezas conte,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 2.

— «Meu Senhor Jesus Christo, fonte de todo o meu bem: nenhum bem quero, nem espero, nem nesta, nem na outra vida, senaõ da vossa maõ, e pela vossa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 36. — «Aquelle grande Homem Hippocrates; Corifeo da sciencia, Ampliador da Arte, Atlante da disciplina, Ingenuo immitador da Natureza, Author das mais selectas maximas, alma das mais solidas sentenças, e fonte dos mais profundos aphorismos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 50, § 177. — «Donde ultimamente se colhe, que se a virtude, e a Sciencia fazem os homens nobres; nobilissimos por todos os fundamentos são os Medicos racionais, como professores daquella Sciencia, que emanou da fonte de toda a virtude, centro de toda a claridade, manancial de toda a graça, livro de toda a Sabidoria, e origem de toda a honra.» Idem, Ibidem, pag. 251, § 83.

Mal as redeas sustem, sanguinea espada
Forte embebe no peito á Maura gente,
O Algarve doma, terra afortunada,
Mãi de Heróes, a quem cede o mar fremente:
Teve aqui *fonte* a idéa sublimada
De buscar n'Oceano o acceso Oriente,
Onde Real espirito profundo
O Tejo ao Mundo [illegible]

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, [illegible]
[illegible], est. [illegible]

—Texto original.—*A* fonte *da escriptura.*

—Fonte *[illegible]* Deus.

—Fonte *de misericordia, de sabedoria infinita;* Deus.

—Termo de Medicina. Ferida aberta com cauterio para a saida dos maus humores. —*Abrir uma* fonte, *fechal-a.*— «Quando a Cabeça padece por consentimento do figado, do baço, do utero, do estomago, ou das mais partes abaixo do pescosso, entaõ convem cauterio, ou fontes nas pernas, guardada, e observada a rectidaõ a respeito da parte enferma, e se abriraõ huma mão travessa abaixo dos joelhos, na parte interna, ou domestica, isto he, pela banda de dentro; porque assim se observa melhor a rectidaõ com a cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 202, § 184.

—*Plur.* Parte da cabeça sobre as faces, entre o cabello e as sobrancelhas.— «Porque, se trouxeres á memoria alguma morte, a que assistisses, acharás que os pulsos se retiraõ, o peito incha, a respiraçaõ se apressa, as fontes se encovaõ.» Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 431. —«O quinto, e sexto discorrem das fontes da cabeça athe os ouvidos, e os chamaõ os Latinos ossa petrosa ou, scammosa; porque saõ à maneira de huma grande escamma, e de natureza dura como pedra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 25.—«Os Antigos vendo que a dor naõ cedia a remedios alguns, costumavão nella, e em outros affectos capitaes picar as arterias da frente, e as de trás das orelhas, com as das fontes, e as outras mais pequenas do pescosso para sima; e ainda hoje uzaõ deste remedio muytos sem perigo algum de aneurisma, ou de fluxo de sangue irreparavel.» Idem, Ibidem, pag. 184, § 103.—«Applicam-se tambem com utilidade ventozas seccas, e sarjadas nas costas sobre as homoplatas, ou na nuca: sanguesugas aos narizes atadas por hum fio, às fontes da Cabeça, atras das orelhas, e huma duzia dellas ao redor da mesma Cabeça como huma coroa, como fez Zacuto Lusitano, de que se seguio huma copioza evacuaçaõ de sangue, que fez parar totalmente a dor.» Idem, Ibidem, pag. 181, § 102.—«Algumas vezes, não só hum cauterio se applica, mas dous, quatro, e seis; e tanto que Avicena no lugar citado poem dous nas fontes, hum na nuca, naquella parte onde a Cabeça se junta com a primeira vertebra do pescosso, dous assima das fontes, e tres no meyo da Cabeça. Deve com tudo advertirse que os AA. não applicaõ os taes remedios sobre as suturas, mas junto a ellas.» Idem, Ibidem, pag. 202, § 182.—«Tambem mandou já sangrar neste affecto as arterias delgadas, que estaõ de trás das orelhas; ou em seu lugar, sanguixugas nas fontes da Cabeça.» Idem, Ibidem, pag. 220, § 303.—«Ja remediei algumas dores de Cabeça vehementes applicando de fonte a fonte o seguinte remedio: *℞. de [illegible] manip. j [illegible] fermento vnc. ij. de oleo rosado q.b. misce.* E dando a beber no mesmo tempo quatro onças de agoa de urgevaõ destil-

lada, com algumas gottas de espirito de vitriolo. Isto mesmo tinha eu ja lido em Hofmano.» Idem, Ibidem, pag. 225, § 320.—«As fontes da Cabeça, largas, amplas, e pouco povoadas: *Tempora sunt lata, ampla, et rotunde aliquantum impressa, usque ad aures, parvis texta crimbus, cum aliquot parvis transparentibus venis.*» Idem, Ibidem, pag. 335, § 169.

FONTICULO, *s. m.* Diminutivo de **Fonte**. —Termo de Medicina. Pequena ferida aberta com cauterio. Vid. **Fonte**.

FONTINAL, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que cresce e vive nas fontes.

— *S. m. plur.* Festas em honra das nymphas presidentes das fontes.

FONTINHA, *s. f.* Diminutivo de Fonte. Pequena fonte.

1.) **FÔR**, *s. f. ant.* (Por Fôro). Modo, fórma, lettra, guisa.=Viterbo, Eluc.

2.) **FÔR**, fórma do futuro do subjunctivo dos verbos Ser e Ir. — «E que esforço, nem fortaleza imaginaes vós, que póde ter hum trèdor sem ventura se não for aquella, que nós proprios lhe dermos com nos a tardaça e com as mostras que ella lhe dará de nossa cobardia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 25.— «A quantidade do vinagre nem sempre deve ser a mesma, porque deve variarse a sua proporçaõ a respeito do oleo, segundo a grandeza da cauza, do affecto, do lugar, da dor, e do somno: *Galen.* 2. *Secund. loc. cap.* 1. porque quanto a materia for mais calida, secca, e aeria, e a obstruçaõ menor, tanto deve ser a quantidade do vinagre menos, *e vice-versa;* assim da mesma sorte se a substancia da Cabeça for rara, e se a dor for externa, ou muyto vehemente basta menos quantidade de vinagre; e sendo vehementissima a dor, ou totalmente se hà de esquecer, ou se hà de cõmixturar em muy pouca quantidade.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 183, § 110. — «Do mesmo modo, quando for insigne a obstrucçaõ, porem a dor mediocre, e não houver vigilia, accrescentarsehà o vinagre. Quando he precizo corroborar mais, e instaõ vigilias mixturam-se pòs de sandalos vermelhos; e havendo somno demaziado em seo lugar pòs de bolo Armenio; porque os sandalos saõ provocativos do somno: se houver demaziado calor hà de mixturar-se mais quantidade de agua, que de oleo; e se não for muyto, em igual proporçaõ. Donde, se a dor de Cabeça for insignemente grande, segundo a sobredita doutrina se receitarà na forma seguinte.» Idem, Ibidem, § 111. —«Em toda a sangria, que se celebra na prezença de delirio se deve fazer leve a picada, para que a scisura naõ seja muyto ampla; porque pelos repetidos, e vehementes movimentos dos braços do delirante se pode temer a uniaõ da vea, de sorte que naõ possa conterse o sangue; e porisso se disporà a ligadura com cuidado, e se for necessario se applicarà o emplasto de Galeno composto de azevre, encenso, clara de ovo, e pelos de lebre.» Idem, Ibidem, pag. 374, § 58.—«Se o Outono for secco, e correrem ventos da parte do Norte, tendo procedido da mesma sorte o Estio; ainda que póde ser saudavel às mulheres, e aos sogeitos de natureza mais humida, com tudo nos outros produzirà affectos dos olhos, febres agudas, pezos, e em alguns morbos melancholicos.» Idem, Ibidem, pag. 552, § 164.

FÓRA, *adv.* (Do latim *feras*). Na parte externa, da parte exterior. — Fóra *da porta.* — «Leixadas todalas cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mòmbaça, onde chegou aos treze com onze naos, e tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, e ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua e Felippe Rodriguez que entrassem pelo rio e o sondassem pera saber que naos podiaõ entrar.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 7. — «Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade, e de fora não auia corpo de gente que defender as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser fortaleza estaria acolhida dentro alguma gente nobre: e os primeiros que arrombaraõ estas portas foraõ Ruy Freire; Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz.» Idem, Ibidem, capitulo 8.—«Chegado o dia, que lhe Dramaciana dissera, armado secretamente e vestido de atavios a tal tempo necessarios, se foi contra o apousento de Flerida, e deixando Selvião da banda de fóra pera vigiar, saltou dentro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 135.

S'este meu pensamento,
Como he doce e suave,
D'alma pudesse vir gritando fóra:
Mostrando seu tormento
Cruel, aspero e grave,
Diante de vós só, minha Senhora:
Pudera ser que agora
O vosso peito duro
Tornara manso e brando.

CAM., CANÇÃO 5.

—«Este cerco se continuou sette dias, em que os de fóra lhe deraõ sinco assaltos, e os oyto centos se defenderaõ sempre valerosamente; porém vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, e que naõ podiaõ sustentar por seu Rey a Fortalesa, como sempre cuydáraõ, pelo soccorro da gente de refresco que o Bramá trouxera na Armada, querendo que fosse delles o que fora dos outros, se determinaraõ como esforsados que eraõ de irem morrer ao campo, como fizeraõ seus companheyros, e vingarem suas mortes com as de seus inimigos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 156.—«Os de fora intentàraõ logo subir por força pelas escadas assima, porèm os de dentro, que naõ estavaõ menos apercebidos de todas as cousas, lho defendêraõ com um tamanho esforso, que quasi todos assim huns, como os outros, estiveraõ algumas vezes de todos perdidos.» Idem, Ibidem, cap. 187. — «Durou a tormenta hum dia, e huma noite, em a qual o Demonio teue outro encontro notauel com o P. Francisco differente, no que se vio de fora, do da casa do Apostolo Sam thome: mas no que nos consta, que passou dentro n'alma, nada menos perigoso, e temeroso.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 15.—«De vossa madre S. Caterina de Sena, conta Lanspergio, que não somente os profanos tinhaõ os seus exercicios interiores por sandices, e manias, mas tambem dos proprios religiosos de sua ordem alguns a pubricauão por essa, e quando na igreja lhe tomauão alguns raptos, a tiravão fora ao sereno, e ao ar, como endemoninhada, indina de estar no santuario material do senhor a quella que tinha feito de sua alma santuario espiritual.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 198. — «Nem ha que temer escandalo que naõ vemos resultar senaõ edificaçaõ: e ás vezes tanta, que muitos tem Oraçaõ sobre a Oraçaõ dos outros, e o velos de fóra, os faz recolher dentro em si.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 20.—«E tambem esta monção tem seus inconvenientes; porque depois que um homem se agasalha entre os lençoes, se a manhã acertou de ser das da primavera, vai-se pelo somno adiante com todas as velas mettidas, e não ha quem o faça surgir, por mais que a consciencia lhe brade de cima da gavia; e, se é no inverno, cuidar no frio, que fica por davante, e tirar um dedo fóra da roupa, quanto mais todo um peccador inteiro.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 7. — «Quando porem houver erysipela nas partes externas da Cabeça, ou do rostro, devem corroborarse as partes internas do cerebro recebendose pellos narizes algum vapor idoneo, como o cheirar vinagre rozado, agua rozada, de murta, de tanchagem, e se deve em summa obrar do mesmo modo, que nas bexigas, e serampo; a saber corroborando, e resguardando as partes internas, e consentido que as externas padeçaõ; ajudando o movimento do humor para fóra, e de nenhum modo uzando de medicamentos repellentes, e infrigidantes.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 185, § 117.

Em quanto, [illegible] Mar [illegible], e te [illegible]
Encappellado, [illegible] dentro as Nymphas,
Travão danças, que em concertado enleio,
Nos lembrão Grecia, lembrão-nos seus usos.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

— O exterior, o estrangeiro.—*As modas veem de* fóra. — «E começando de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras mui differentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das especearias, assi das que se dauaõ na terra como das que vinhaõ de fora somente os direitos dellas tudo o maes era dos mercadores que nisso tratauaõ.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 4.

— Livre.—*Estou* fóra *de perigo.*—«O anno segvinte de trinta e quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra e da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio que te então tinha inuiado, por ja estar fora da suspeita que se tinha dos baixos e parcel que dizião a ver alem do cabo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.

— Além de.—Fóra *da salvação de suas almas.* — «Muitos outros costumes estranhos a nòs tem esta gente, os quaes em alguma maneira parecem que seguem razaõ de boa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porque já nestes estendemos a pena fora dos limites da historia, por tanto entraremos na relaçaõ do modo que os Mouros teueraõ de vir pouoar naquella parte, e o maes que Pero da Naya fez e passou.» Barros, Decada 1, livro 10, capitulo 1. — «Sucedeolhe Estevaõ Primeiro do nome, filho de Julio natural de Roma, governou sete annos, cinco meses, e dous dias, ordenou que os Sacerdotes e Diàconos, não usassem das vestes sacras fóra das Igrejas, nem em usos profanos, condenou os que dizião averem-se de bautizar outra vez aquelles que foraõ bautizados por Hereges, inda que guardassem a fórma e intençaõ da Igreja.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 24. —«Que esta Trindade he distincta em pessoas, unida em substancia, indivisivel, e indiferente em virtude, poder, e magestade, fóra desta, não crémos aver outra natureza Divina, ou de Anjo, ou de Spiritu, ou de alguma virtude, que se possa ter por Deos.» Ibidem, liv. 6, cap. 8.—«Se alguem disser, ou crér, que ha alguma cousa Divina, que se possa extender fóra da Sanctissima Trindade, seja excomungado. Se algum tem para si, que se ha de dar credito a Mathematica, ou Astrologia, seja excõmmungado. Se alguem disser, ou crèr, que os casamentos das pessoas, que segundo a ley Divina saõ licitos, se hão de evitar como execraveis seja excõmungado.» Ibidem, liv. 6, cap. 8.—«Donde se prova bem que o nome dos lugares tenha sua derivaçaõ do de Athanagildo; que a meu ver, seria algum Godo ilustre, senhor e povoador destas terras, pois para o ser este Rey, além de os edificios não serem em si taõ reaes, me parece impossivel, que povoasse lugares, e fundasse paços, fóra dos limites de seu Reyno, e metidos taõ dentro no senhorio dos Reys Suevos.» Ibidem, liv. 6, cap. 11.—«Se alguem fóra da Sanctissima Trindade, introduz outros, não sey que nomes de Divindade, dizendo, que a mesma Divindade, he a Trindade, assim como os Gnosticos, e Prisciliano, disseraõ, seja excõmungado.» Ibidem, cap. 13.—«No Imperio de Oriente succedeu Justino segundo do nome, neto do Emperador Justiniano, que fóra de ser Christaõ, e muy enemigo de Hereges, foy em tudo o mais vicioso, e tão remisso, que nas materias de muyta importancia, não resolvia outra cousa fóra do que lhe mandava a Emperatriz Sophia sua mulher.» Ibidem, cap. 24.—«Em que cortou as cabeças a huma grande quantidade de homens nobres, Capitães, e senhores, e lhes confiscou todos os bens para a coroa, com que de ouro, e de prata sómente se affirmou que houvera passante de dès contos de ouro, a fóra muyta pedraria, e bayxelas ricas, aonde como então geralmente se dizia, pagáraõ muytos pelo peccado de hum só.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.

—*A* fóra; excepto, demais de, á excepção de.—*A* fóra *isto, tudo o mais é verdade.*—«Foy Theodorico excelente Principe, e (fora das mortes de Symacho, e Boecio, e máo tratamento do Papa) sem duvida o podemos igualar a todos os Principes valerosos do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

—Distante.—*Morava muito* fóra *da cidade.*—«Perdeuse a memoria do lugar em que o Santo corpo jazia, e ficou nelle muytos annos, até que sendo jà a Fé muy estendida, e reynando Reys Godos em Espanha foy Deos servido revelar este thesouro ao Mundo por meyo de hum homem natural da terra, que vivia em huma herdade fóra da Cidade, e vinha algumas vezes a ella, por solicitar huma demanda que trazia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.—«Seus corpos sepultàraõ os Christãos, por aquelle tempo o melhor que lhe foy possivel e crecendo a Christandade, teve Templo no lugar em que foy martyrizada fóra da Cidade, e depois outro na praça, em que passou a mayor parte de seu glorioso martyrio.» Ibidem, cap. 22.—«E nellas se animavaõ huns a outros a permanecer constantes no martyrio, que se começou a executar em hum lugar fóra da Cidade, que chamáraõ as pégadas, ou fosse aludindo ás que em Evora deixàra esculpidas na pedra; ou a outro milagre semelhãte, que succedesse neste lugar, de que as historias não fazem mençaõ.» Ibidem.—«Mas elRey Leovigildo, atalhou tudo isto cõ trinta mil soldos, que deu ao Capitaõ dos Romanos, atroco dos quaes desemparou ao Principe no tempo da necessidade, sem ter outro remedio, mais que pedir perdão ao Pay, de quem ao parecer foy bem recebido no primeiro encõtro, inda que depois o mandou desterrado com hum só pagem fóra da corte, privado do nome e aparato real.» Ibidem, liv. 6, cap. 16.—«E porque ao recolher dos bateis soube que pelo rio acima obra de mea legoa estauaõ ainda tres naos de carga, começou de encaminhar a ellas, e indo ja fóra da pouoação se appresentou diante delle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 10.—«Os que haõ de argumentar sobre a Ley tão fundada em toda a razão, como esta he, naõ haõ de estar tão fóra della, como vós outros vindes; tomando o Padre pela mão acompanhado de todos os grandes que estavaõ com elle, o levou até a casa dos Christãos aonde pousava, de que todos os Bonzos receberaõ grandissimo desgosto, e ficaraõ muyto envergonhados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.—«Dezejaveis dar boa conta de mim, e conduzir-me para o Ceo, e vieisme perdido totalmente fóra do caminho; era força, que vos entristecesseis, que chorasseis.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 130.—«Em Portugal ha humas poucas de Aurelias, fóra daquelle Reyno não encontrey mais Aurelia, que a de que tenho fallado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44. —«De semelhante proposição *Libera nos Domine,* e de Cartas enfadonhas, e tão fóra da minha profissão como esta, tambem nos livre nosso Senhor e guarde a V. S. por muitos annos.» Ibidem, n.º 51.

—Longe, remoto.—*Estão* fóra *da graça de Deus.*

> Mas já que para errores fui nascido,
> Vir este a ser hum delles não duvido,
> E, pois já d'acertar estou tão *fóra*,
> Não me culpem tambem se nisto erre.
>
> CAM., CANÇÃO 11.

> Quem póde ser no mundo tão quieto,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Deixando-lhe o juizo quasi incerto,
> [illegible]
>
> IDEM, EPISTOLA 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Lança tu agora as tuas contas pelo livro da propria consciencia: e vê quantos veniaes comettes cada dia, e cada hora; e quantas horas, dias, e por ventura annos estiveste em pecado mortal fóra da graça de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 122. —«De que admirado romperei em actos de contricção, chorarei minha cegueira, e a de tantos, que offendem a Deos, e lhe rogarei especialmente pelos moribundos, que estão fóra de sua graça.» Idem, Ibidem, pag. 169. — «Aqui ajuntarei da minha parte tres diligencias. I. Andar em presença de Deos, para conhecer minhas faltas. II. Examinarme muitas vezes. III. Rogar a Deos me naõ tenhs fóra de sua graça nem hum instante.» Idem, Ibidem, pag. 347. — «Ao que se acrescenta outra circumstancia mais principal desta incerteza, que he naõ sabermos se morreremos em graça de Deos, se fóra della. Onde se vê quam temerario he o que se deixa estar em peccado mortal.» Idem, Ibidem, pag. 418. — «VII e ultima: porque do impio em morrendo, ninguem faz cazo, e sua memoria perece brevemente; e se constára que morria fóra da graça de Deos, nem sepultura tivera em lugar sagrado.» Idem, Ibidem, pag. 476. — «Conta por perdido todo aquelle tempo que gasta na sua propria casa, e imagina que está fóra do mundo quando está fóra da Corte, do passeyo, do jogo, ou da Comedia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44.

—Despido.—«Finalmente naquelle estado em que elle estaua, assi em couros, e descalço, e fóra d'aquellas oparlandas de muito pano que cà vsamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle representaua bem a dignidade real que tinha.» Barros, Decada I, liv. 5, capitulo 5.

—Fóra *de;* que não pertence a.—«O qual posto que não podia sofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia, e toda sua escusa era serem homens velhos, e da geração dos Brammanes, os quaes por razão de sua religiaõ não podiaõ comer, nem dormir senão em sua propria casa, e quando se tocauão cõ gente fora de sua geração, tinhão suas purificações e ceremonias de que não podiaõ vsar estando no mar.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 4.

—Fóra *de;* sem.—Fóra *de razão.*

> De contente do mal meu
> A tão grande extremo vim,
> Que consinto em minha fim:
> Assi que vós e mais eu
> Ambos somos contra mim:
> Mas que soffra meu tormento,
> Sem querer mais galardão,
> Não he *fóra* de razão
> Que queira meu soffrimento,
> Pois quer vossa condição.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULA DE LAFONTAINE, liv. [illegible]

—*Lançar* fóra; repellir, expulsar, arremessar para longe. — «Trazendo em sua companhia o Conde Dom Vella com alguns parentes e amigos, que em vingança de o terem lãçado fóra de suas terras, não deyxavaõ occasiaõ de procurar a destruiçaõ de Castella, de modo que se o Conde Dom Juliaõ foy causa da primeira perda, este Conde Dom Vella foy instrumento de se tornar a Christandade de Espanha a pór em contingencia de se acabar.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.— Onde lhe a terra parece chaã e descuberta lançarão fóra dous caualIos que o Infante mandara leuar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçaluez mandou caualgar dous moços, e por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassem armas defensiuas.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 5. —«Como de feito aconteceo, porque dahy a dous dias, que lançaraõ estes fora, acodiraõ ao porto obra de cento e cinquoenta homems entre de cauallo e camelios: os quaes na primeira vista quiseraõ vsar de huma sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassem os nossos a sair em terra, e os maes ficauaõ detras de huns medãos em cilada.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio lãçando hum batel fora meteose nelle Esteuaõ Affonso pera sair em terra, e descobrir o que alcançasse com a vista.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis, e gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo leuar as anchoras, e correraõ contra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, que parecia que as lançaua fora de si na regiaõ do ar: e logo subitamente as queria soruer, e ir enterrar no abismo da terra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2. — «Naõ se achará que jamais se reconciliou com peccador algum, que por propria vontade encorresse na culpa, sem que primeiro este retratasse, e lançasse fóra o seu peccado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 119.

—Fóra *de si;* que perdeu o dominio de si pela paixão.

> [illegible]
> Entre as cousas da velha antiguidade,
> [illegible]
> [illegible]

> E em quanto, de si [illegible], donde esteve,
> Tinha por teima, e cria por verdade,
> Qu'erão suas, das náos que navegavão,
> Quantas no porto Pireo ancoravão.
>
> CAM., EPISTOLA 1.

—*Estar* fóra *de;* não estar dentro dos limites de.—«E as pouoações que estaõ fóra desta enseada do ilhas de Pegu (que dissemos) e vão ao longo da costa delle: saõ Vagaru, Martabão cidade notauel por causa do grande tracto que nella ha, e adiante Rey Tagala e Tauay.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.

—*Sair* fóra; expressão pleonastica por sair; para dar mais força á phrase.— «Tornava o Bispo, e Cidadãos ao Templo, e feita experiencia nos selos, abriaõ a porta da Igreja, onde com maravilha estupenda, achavão cheyo de agoa o tanque e piscina, que deixáraõ seca, com hum cumulo e altura levantada sobre a pedraria do tanque, a modo das crescenças, e cogulos que vemos nas medidas do trigo, sal, e outras cousas semelhantes, e movendose de huma e outra parte, não saya fóra, nem se desaproveitava pelo Templo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«Possuaõ em paz, e boa quietaçaõ todas suas herdades sem discordia, sem vexaçaõ, nem força da parte dos Mouros, e vaõ e venhaõ a Coimbra cõ toda liberdade, de dia, ou de noite, quando melhor quiserem ou deixarem de querer, comprem, e vendaõ sem pagar direytos, com tal condição, que não sayhaõ fóra de minhas terras sem meu consentimento, e boa vontade.» Ibidem, liv. 7, cap. 7.

> Ora sus, minha santinha,
> Que se chega a vossa hora.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] *fóra.*
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«O cavalleiro por baixo das arvores, como o dia passado, e por conhecer que o da espera era Dramusiando não quiz os dias, que ahi esteve, que Arlança sahisse fóra da abbadia, por não ser conhecido por ella, e tambem porque, como a guardava pera a honrar com elle, não queria que em sua companhia lhe parecesse que perdia alguma cousa, como se sempre espera das conversações odiosas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.

> O sol era de todo ja coberto,
> Quando eu, entrando nelle, sahi *fóra*
> Do perigo, onde tive o fim tão certo.
>
> CAM., EGLOGA 10.

> Tanto que tal resposta do Ceo teve,
> Não quiz do que esperava perder hora:
> Ja lhe parece larga a noite breve,
> E que ja tarda muito a bella aurora;
> Em descobrindo Apollo o carro leve,
> Do porto de Colonia sahio *fóra.*
>
> IDEM, [illegible]

—«Disto se deu logo rebate ao Padre, que ja então estava em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fóra da Ermida para ver o que era, e topando co Capitaõ que a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bom prognostico, lhe disse elle: *Va-se vossa merce fazer oração a nossa Senhora, e mandeme logo esquipar o balão, porque quero falar cõ Diogo Soares antes que passe de largo ja que leva a determinação que dizem.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204.—«De certos povos dos Moscovitas, situados nos montes junto do rio Obi, conta Sigismundo, que todos os annos ficaõ como mortos desde vinte, e sette de Novembro, athe vinte, e quatro de Abril, curando sem alimento todo este tempo, a modo de caracois, de cobras, e de outros animais, que todos os annos vivem sem comer nos seos latibulos todo o inverno, athe que na primavera sahem fora, como renascendo por beneficio do tempo. 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 21, § 74.

—*Saltar* fóra; jorrar.

> Torna a manhãa depois alegre e chea
> Da luz que o choro enxuga a bella Aurora,
> Mas do meu chôro nunca enxuga a veia:
> Lagrimas já não são que esta alma chora,
> Mas amor he vital que dentro [illegible],
> E por a luz dos olhos [illegible].
>
> CAM., ELEGIA 8.

—*Vir* fóra; sair.—«Mas como daqui resultaõ tantos inconvenientes e se mostraõ tãtas impossibilidades, como saõ vir fóra da Cidade, a celebrar os officios Divinos, quando estavaõ sitiados de taõ crueis enemigos, e deixarem as forças e muros entregues a Indios, em tempo de tanto perigo, deixãdo sua liberdade, na mão de taõ fraca, e pouco segura defeza.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5. —«Em o inverno, e varaõ ha sempre muyta neve, pelo que dentro em as casas consigo tem o gado, e quando neva naõ se vay fóra, e a mayor parte do anno naõ se póde por ella caminhar, com neve, pelo que os tempos atras, me disseraõ que andavaõ barcas grandes em este mar que tomavaõ as cargas ás Cafilas, e as passavão até esta Aldeya por as bestas naõ poderem caminhar com ellas por amor da muyta neve.» Tenreiro, Itinerario, c. 24.

—*O chapéo* fóra; levantado acima da cabeça.—«E sendo elle ja dentro da sala onde elRey o estaua esperando (como dissemos:) sahio dous ou tres passos do estrado com o barrete hum pouco fora.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 6.—«E como neste tempo elRey estava em Lisboa, quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quiloa: as quaes com grande solennidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fora ante elle Almirante cõ trombetas e atabaldes, acompanhado de todolos senhores que auia na corte.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.

—*Estar* fóra *de ser amigo ou inimigo;* não o ser.

—*De* fóra *parte;* além.

—*Deixar de* fóra; excluir, não contar.

—*Ficar de* fóra; não ser admittido, não ter entrada.

—*Por* fóra; pelo exterior.

—*De mar em* fóra; passada a barra; da barra para fóra.

—*Jogar de* fóra; não ter parte nem influencia em alguma cousa, não estar aos seus riscos nem incommodos.

—*S. m. pl. Os* fóras; a parte exterior. —*Os* fóras *d'esta casa são lindissimos.*

FORAGEM, *s. m.* Fôro miudo, miunças.

FORAGIDO, *adj.* Homicida, fugitivo.

FORAL, *s. m.* (De fôro). Codices particulares, ou cadernos de leis municipaes de uma cidade, villa, concelho, ou julgado, e ainda dos moradores ou caseiros de uma quinta ou herdade: e como estas leis dadas pelo senhorio directo do respectivo territorio, eram publicas, geraes, e impreteriveis para os individuos d'aquella corporação ou colonia, se chamaram foral, *á fôro:* ou porque eram tam notorias, como o que se passava na praça, ou porque segundo ellas se decidiam e regulavam perante os juizes as causas e acções dos que aos ditos foraes estavam sugeitos: ou *á fando,* porque esta era a voz do imperante, para com os vassallos.—«E porque nada declara melhor as particularidades desta ley, que hum foral dado por elRey Dom Afonso, o que venceo a batalha das navas de Tolosa à Cidade de Baeça, referido por Morales, na mesma lingoagem antiga, em que se escreveo, o tresladarey na nossa Portuguesa, o menos mal que me for possivel, para que delle se colija o estilo que neste particular se guardava.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«Assi não mais Arias João, e Bermudo Auaioliz; e não só há esta doaçaõ dõde consta ser o Conde dõ Henrique casado neste anno, mas o que me causou maior cõfusão, he ver hum foral que está em Lorvão, dado pello mesmo Eusebio (que ali se chama Prior) e seu conuento, aos moradores de Santa Comba, e de Teixede, onde se dizem estas palavras.» Idem, Ibidem, cap. 30.

—Carta de privilegios ou leis dadas a alguma corporação.

—Lugar estabelecido para n'elle se fazerem as audiencias e juntas de um concelho.—«No Carvalho de sete pedras, foral onde se fazem as Audiencias do Julgado de Penafiel.» Doc. de 1431.

—Propriedades, casas, terras, campos, ou vinhas que pagavam fôro.

—Carta de aforamento ou arrendamento de terras.

FORAME, *s. m.* (Do latim *foramen*). Buraco. furo, abertura.

—Olho, buraco da pedra do moinho.

† **FORAMINIFEROS**, *s. m. pl.* (Do latim *foramen,* e *ferre,* levar, trazer). Termo de zoologia. Classe de animaes microscopicos considerada como intermedia entre os echinodermes e os polypos.

FORAMINOSO, *adj.* (Do latim *foraminosus*). Fendido, roto, esburacado.

FORAMONTÃO, *s. m.* Emphyteutas, colonos, ou caseiros que pagavam ao direito senhorio, como parte da pensão, o *fôro de montaria,* ou *fôro do monte,* que nem sempre constava de tantas ou quantas cabeças ou peças de caça; consistindo algumas vezes tão sómente na obrigação de correrem os montes com armas, e cães na companhia do mesmo senhorio, ou seu mordomo.

FORANEO, *adj.* Forasteiro, estranho.

—Exterior, externo, de fóra.

FORÃO. Vid. Furão.

—Covil, antro.

FORARIA. Vid. Foragem.

FÓRAS, *adv. ant.* Fóra de.

† **FORASTEIRAMENTE**, *adv.* (De forasteiro, com o suffixo «mente»). Como forasteiro.

FORASTEIRO, *adj.* Estrangeiro, estranho, de fóra do paiz.

—*S. m.* Estrangeiro, pessoa que vem de fóra do paiz.

FORCA, *s. f.* (Do latim *furca*). Patibulo, machina em que são executados os criminosos condemnados a esta pena de morte.—«A morte deve ser tão horrivel ao que se enforca em hum Cedro do Monte Libano com hum fio de perolas, como ao que se pendura com huma corda a huma forca.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 4.—«Isto he certamente falar a gosto de V. S. que aceytará melhor o meu pensamento do que o amavel sexo o receberá; porem como eu me explico com a palavra *algumas*, tenho por sem duvida que não escandaliso o geral, e creyo que ainda no particular não haverá huma só que se meta na conta das *algumas* julgando de si mesmo que merece a forca.» Idem, Ibidem, n.º 45.

—Marca que se punha no rosto aos ladrões.

—*Namorar a* forca; fazer por ir parar á forca.

—Forcas *caudinas;* logar, do paiz dos Samnitas, onde os romanos foram fechados, e obrigados a render-se á discrição.

FORCADA, *s. f.* ou **FORCADO**, *s. m.* Pau de duas pontas, fixadas em haste, para revolver palha, feno, etc.

—*Tijolo de* forcado; termo de alvenaria. Tijolo mais largo e menos alto, que o ordinario.

FORCADINHO, *s. m.* Diminutivo de Forcado.

FORCADURA, *s. f.* Parte superior do tronco das arvores, no ponto em que se dividem os ramos, e tambem o angulo que estes formam entre si.

—O espaço entre as pontas do forcado.

—Abertura em fórma de forcado.

FORCAR, *v. a.* Revolver com forcado a palha, trigo, etc.

FORCARETE, *s. m.* Movel antigo.

FORÇA, *s. f.* (Do baixo latim *forcia, fortia,* derivado do latim *fortis*). A propriedade que faz com que o corpo d'um homem, ou d'um animal, tenha uma grande potencia d'acção.—*Ser dotado de uma* força *herculea.* —*Este trabalho demanda muita* força. —«Morreo Claudio aos treze de Outubro, aos annos setenta e quatro de sua vida, no de Christo cincoenta e seis, 4016. da Creaçaõ do Mundo, avendo treze, oito mezes e dezanove dias que governava, foy de grãde estatura, e fermoso rosto, e de qualquer módo representava magestade, nas pernas teve tão pouca força que lhe dava algum defeito no andar, era na colera taõ vehemente, que lhe saltavaõ as lagrimas dos olhos quando se agastava.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Dramusiando que viu sua vida em tanto aperto, cuidou por vezes se seria aquelle Palmeirim, que de outro não esperava tamanhas forças, se não delle, ou de Deserto seu irmão: depois certificando-se não ser nenhum delles, não sabia que cuidasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

> Das castas virgens sempre os altos gritos,
> Clara Lucina, ouviste,
> Renovando-lhe as forças e os espritos.
> Mas os daquelle triste,
> Ja nunca consentiste
> Ouvi-los hum momento,
> Para ser menos grave o seu tormento.
>
> CAM., ODE 1.

—«E saõ estes taõ aborrecidos dos Indios, que usaõ delles, como se foraõ jumentos, impondolhes gravissimas cargas; porque saõ dotados de forças eximias, e de animo abatido, e servil. Quando morrem, os que os levaõ a enterrar se levaõ por hum dia inteiro; presuadindo-se, que tocaraõ hum cadaver contagioso, e pestilencial.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 12, § 40.

—Alentos.—«Deuse a batalha cõ a indignaçaõ, e odio entranhavel, que estas duas naçoens jà se tinhaõ, pelejando huns cõ as forças da ultima desesperaçaõ, e outros cõ as de perpetuos vencedores, que sempre tem o partido aventajado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

—Diz-se da potencia d'acção e de impulsão dos agentes physicos. —*A força d'uma machina a vapor.* —«Esta ultima prova fez conhecer a Tachard o gráo de força com que a vara se movia. Confessava elle mesmo ser tal a violencia que obrigava o braço a ceder, e o braço de Tachard assenta-se que era forte, sendo elle conhecido por hum homem muy robusto.»—Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 26.

—Por extensão, fallando das cousas, intensidade, energia, efficacia.—«Entra nesta compoziçaõ o olio; porque com o seo modo de substancia lento abranda, e embora a força da agoa, e fas com que o cerebro se naõ offenda com a frialdade do medicamento, por ser hum membro, ainda que nobilissimo, cóm tudo debil, e frio: mixtura-se a agoa rozada para que a tal compoziçaõ adquira mayor frialdade, e tenuidade; por isso em razaõ de mayor tenuidade, de mais facil penetraçaõ se ajunta o vinagre, que tambem aliàs he repellente, e excita a faculdade animal.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 183, § 109.

—Fallando das cousas abstractas.—«E vendo que Clementino com ser Gentio favorecia a força das rezoens de Gregorio, lhe disse, que o Emperador o não mandava julgar da melhoria dos argumentos senão executar a pena a que elle condenasse, e respondendo elle, que senão atreveria a dar pena alguma a Gregorio sem lho entregar sentenceado, e deposto da dignidade, Osio quiz pronunciar a sentença de cõdenação.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.—«A qual foi ouuida dos nossos com muitas lagrymas de deuoção, dando muitos louuores a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louuar, e glorificar em sacrificio de louuor, pedindolhe pois lhe aprouuera serem elles os primeiros que leuantassem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber, e graça pera atraher aquelle pouo idolatra à sua fé, com que a Igreja que ali fundassem fosse durauel te fim do mundo.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 1.

> Mas deixar nesta espessura
> O canto da mocidade:
> Não cuide a gente futura
> Que será obra da idade
> O que he *fôrça* da ventura.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Do seu primeiro amor venceo a guerra
> A *força* d'outro amor mais poderoso:
> Amando ja em seu Deos a esposa bella,
> Para o poder achar, buscava a ella
>
> IDEM, OITAVAS.

> Se na *fôrça* da dôr a voz levanto,
> E ao som do remo, que agua vai ferindo,
> Perante a lua meu cuidado canto,
> Os maviosos delfins m'estão ouvindo;
> A noite socegada; o mar callado:
> Tu só foges d'ouvir-me, e te vás rindo.
>
> IDEM, EGLOGA 5.

—«Mas he para marauilhar que este Nicodemus que buscou a Christo viuo de noite por medo dos Judeos, quãdo resplandecia cõ milagres: buscou o seu corpo morto na mayor força do odio dos Judeus, e de sua abjeiçaõ e deshonra, pubricamente, para o enterrar sem medo de ninguem.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 247.—«Porque custume he de Deos com algumas marauilhas grandes, que vemos abrir caminho ao credito doutras que não vemos, que a força de seu espirito obra naquellas almas, que nelle se transformão aquy por graça, para se vnirem a elle perfeitamente na gloria. Amen.» Idem, Ibidem, p. 258.—«Que ás vezes a força do affecto, que a alma exercita, pedirá outro differente sitio de corpo; como, se está atribulada com algum trabalho, o postrarse; se suspira com jaculatorias, o levantar o rostro ao Ceo, etc. Havendo porém respeito, ao que diziamos no primeiro aviso.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 18.—«Mais, que tresdobradas saõ as obrigaçoens, que hum homem tem de amar a outro: e contudo, he tal a força da maldade, que por todas ellas rompe naõ o amando.» Idem, Ibidem, p. 349.

> E, quando agora a fôrça da pobreza
> Entre brutos me off'rece mantimento,
> Sei que metto em affronta a natureza.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—Virtude, efficacia, poder.—«Por aquy vereis irmaõs meus, quanta força tem este diuíno sal, que faz que atè as proprias cousas, porque agora perdeis a Deos, se venhão a cõuerter em motiuos de o buscar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 173.—«E alguns (como digo) entendem por este nome o nome que Christo N. S. na Cruz ganhou de Saluador e Redemtor do mundo: porque esse nome, cuja força e virtude está debuxada na Cruz em que morreo, hão de ser os verdadeyros prados em que determina a pacentar a gente que tomar a seu cargo, e onde todos viuirão abastados e cõtentes.» Idem, Ibidem, pag. 243.—«E esta foy huma das mais certas prouas da força e virtude de Christo, não a sintir o mundo de verdade senão despois de morto, e com tanta ignominia.» Idem, Ibidem, p. 247.—«Este he hum dos principais fruytos, que se tira da festa dos Santos, vermos nelles a grandissima força, que o espirito do Senhor tem nas almas, que mudanças faz nos espiritos a onde entra, quão differentes os deixa de todos os outros, que carecem delles: e assi humilharnos, he corrernos de nòs mesmos vendo quão lõge estamos delles.» Idem, Ibidem, pag. 252.—«He a empreza, hum enigma todo cheyo de mysterios: hum segredo composto todo de prodigios; e huma adivinhaçaõ fabricada de reparos,

disposta por signais, e constituhida por conjecturas; para cujas comprehençoens he muy diminuta a força do humano engenho; porque como saõ segredos de Deos sigillados na fabrica do homem; mal pode o homem sem Deos alcancar os altos segredos desta fabrica.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 317, § 39. —«Com mayor força atrahe o emplasto feito de fermento, passas de figo, cebollas, esterco de pombas, mantega crua, enxundia de Galinha, e unto de porco sem sal com oleo de assucenas.» Idem, Ibidem, pag. 573, § 34.

—Violencia, acção de obrigar alguem a fazer alguma cousa.—«Outros finalmenatribuem isto a huma força, e posse quasi violenta, que os Reys introduzirão, sem a Igreja por então a poder remedear, como foy a que os Emperadores de Constantinopla, e depois os de Alemanha, usurpàraõ, na aprovação dos Papas, atê o tempo de Nicolao segundo, que sem esperar confirmação do Emperador Ludovico, exercitou sua dignidade.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.

—Valentia.—«ElRey Agamenon para conquistar Troya dizia, que mais queria sette Nestores eloquentes, que sete Aiaces valerosos. ElRey Pyrrho publicava que mais Cidades vencera com a elegancia de Cyneas, que com a força dos soldados. Tam estimada, e fructuosa, que Isocrates vendeo huma oraçaõ por vinte talentos, que pella conta de Budeo somaõ doze mil cruzados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 129, § 100.

—*Com toda a* força; com toda a energia.—«Isto he tanta verdade, como foi grande a confusão com que o nosso Amante voltou da sua viagem. Chegando a Athenas começou a declamar com toda a força contra os vicios do sexo que não emmendou.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 68.

—Quantidade, porção.—«Perturbou a resoluçaõ desta embayxada muyto a el-Rey Dom Ramiro, tanto pela infamia das condiçoens que pedia, como por se achar com menos força de gente, da que se requeria para resistir a taõ poderoso enemigo; mas com a pouca que tinha se poz em ordem para dar batalha ao tyrano, confiando na Divina misericordia, que onde faltassem forças, supriria a grande piedade e justiça da causa que defendia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13.

—Termo forense. Esbulho, violencia com que se tira a alguem a posse ou dominio d'aquillo que lhe pertence.

—Força *nova*, é quando ainda não é passado anno e dia.—«Outro sy he costume, que se alguum for citado por força nova, a saber ante que passe anno, e dia depois que a força for feita, naõ deve aver prazo o Reo, e pode-lho o Autor embarguar que o naõ haja; salvo se na demanda, que lhe o Author faz sobre a força, emade outra rezam mais que a força.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 20, § 13.

—*Acção de* força *nova;* quando é proposta dentro de anno e dia.

—*Levantar* ou *alçar* força; fazer restituir o esbulhado.

—A violencia que se faz usando do que não é proprio o forçador, entrando a outrem por suas terras.—*Commetter* força.

—*Fazer* força; forçar, obrigar por força.—«E despois que mui meudamente estiueraõ practicando no modo de esperar estes aparatos do Çamorij, e em que parte fariâo maes força no mar ou na terra pois per ambas estas partes esperaua commetter: acordaraõ que por razaõ dos castellos que se armauaõ nos bateis a maior parte de gente Portugues estivesse nas carauelas e em guarda da fortaleza, e outra estivesse com o principe de Cochij e Caimaes no lugar do vao.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.—«O bemauenturada alma onde pelejaua Deos contra Deos e se fazia Deos força asy mesmo, porque por huma parte Deos a mouia a se consolar com elle e por outra elle a obrigaua a deixar estas consolações por obedecer por amor delle, elle a acustumou cõ a consideraçaõ de seus misterios a naõ ter gosto senaõ nelle, e nessa mesma consideração aprendeo engeitar essas consolações aquem naõ sabia o que lhe mandaua, mas ainda que o confessor erraua em obedecer.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 201.—«E he tamanha a misericordia que nesse diuino peito mora, que muyto mais força lhe faz ella mesma para nosso remedio, do que nos faz a nos nossa miseria.» Idem, Ibidem, pag. 264.

—*Ter* força; ter uma influencia activa; ter poder, conseguir.—«Os filhos e genro d'elRey como naõ teueraõ força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, e sobre quem auia de ficar Rey ouue logo bandos: com que esquecidos da morte do pae começaraõ buscar suas ajudas.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 3.

> Tudo tendes singular,
> Com que os corações rendeis,
> Senão que rindo fazeis
> Covinhas para enterrar:
> E para resuscitar
> Tem *força* a graça que tendes:
> Senão que tendes os olhos verdes.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Segunda: considera, que cousa he a vontade? He huma potencia livre, pela qual o homem pode abraçar, ou regeitar o bem, ou o mal, com taõ absoluto senhorio de suas acçoens, que nenhum poder criado tem bastantes forças para fazer-lhe violencia, e arrancarlhe das mãos as chaves de seu alvedrio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 288. —«Pois se a Cruz de Christo teue tanta força no peito dum ladraõ enuelhecido em males, camanha vos parece que teria no coraçaõ de nossa Senhora para se atear nella a sede do remedio dos proximos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 229.—«Aquem Solon rindo-se disse, aleuantate, não te agastes, que teu filho he viuo: mas armeite esta cilada para que visses quaõ mal diz co a profissaõ de homens sabios e Filosofos casar e ter filhos, pois tem tanta força o amor delles, que faz aos homens endoudecer.» Idem, Ibidem, pag. 259.

—*Ter mais* força; ser mais forte.

> Venceo-me Amor, não o nego,
> Tem mais *força* que eu assaz;
> Que como he cego e rapaz,
> Dá-me porrada de cego.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Força *de armas;* pelas armas, á mão armada.—«Mas nem esta pode salvar por vias tão infames como a procurou, porque entrando Antonio a Cidade por força de armas, o achàraõ escondido em hum retrete, donde o tiràraõ quasi nú, e depois de atadas as mãos atraz, e levado á vergonha pelas ruas principaes de Roma, onde lhe tiravão cõ lama e outras immundicias, ao fim o mataraõ de muytas feridas avendo oito mezes e cinco dias que usurpara o Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Entrou neste tempo, Sapor Rey de Persia (que sucedera a seu irmão Artaxerxes) nas terras do Imperio e ganhou por força de armas a Cidade de Antiochia, e muytas outras de Syria, contra quem se partio Gordiano, e alèm de cobrar o que lhe tinha usurpado, o rompeo venturosamente, em varios recontros e lhe ganhou as Cidades de Carras, e Nisibe, que em Fortaleza e magestade eraõ as principaes de seu Reyno.» Ibidem, cap. 16.—«Levantou huma das terribeis perseguiçoens que padeceo a Igreja de Deos, mas ao fim o constrangeo por força de armas a renovar as pazes que seu pay tivera, obrigandoo sobre tudo, huma obra de charidade, que Acacio Bispo de Amida usou com sete mil Persianos, que a gente do Emperador cativou, durando a guerra na Provincia de Azezena.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Cobrou tambem a Lerida, Cidade de Catalunha, mais por engano, e ardil de guerra (como diz Idacio) que por força de armas, e metendo a saco a Provincia de Carthagena, se veyo recolhendo para Lusitania, carregado das riquezas roubadas em tantas Cidades, e povoações de importancia como saqueou nesta jornada.» Ibidem, cap. 7.—«Porque alèm de lhe reparar os muros, acrecentar as torres, guarnecer as portas, e reparar edificios publicos, a livrou de huma armada de Mouros, que tomarão porto na Cidade de

Ostia, que rompeo valerosamente, tanto com força de armas como de suas oraçoens, e cõ os despojos, e trabalho dos cativos acquiridos nestas jornadas, edificou o Vaticano, chamado de seu nome, Cidade Leonina.» Ibidem, liv. 7, cap. 15. —«E metendo-o em Roma por força de armas, teve cercado a Gregorio no Castello de Santo Angelo, e o combateo furiosamente com desejo de o aver às mãos, como pudera aver, se Guiscardo Duque de Apullia lhe naõ socorrera a tempo que Henrique o naõ quiz esperar na Cidade.» Ibidem, cap. 30. — «Depois qve elRey dom Ioão de gloriosa memoria o primeiro deste nome em Portugal, por força d'armas tomou a cidade Çepta aos Mouros na passagem que fez em Africa: ficou o Infante dõ Henrique seu filho terceiro genito, muito mais desejoso de fazer guerra aos infieis.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

— Forças *da natureza;* nome dado ás diversas propriedades da materia, taes como a gravitação, o calor, a electricidade, o magnetismo, a affinidade chimica, a vida.

—Necessidade absoluta, forçoso.—*Era* força *o sair hoje.*

—Termo juridico e commercial.—*Caso de* força *maior;* acontecimento imprevisto, e de que o homem não póde ser responsavel.

— Violencia feita á mulher para a deshonrar.

—Força *bruta;* machina para levantar grandes pesos, ou para, por meio de uma roda dentada, fazer subir um ferro, para levantar e suster o peso, que sobre elle se põe a prumo.

— Termo de Mecanica. Toda a causa de movimento.—Força *centrifuga.*

— Força *movente* ou *motora;* a que produz um movimento.

— Força *morta;* a que actualmente se acha neutralisada.

— Antigamente: Força *viva;* acção de forças combinadas com a sua velocidade, como no choque.

— Actualmente: Forças *vivas;* o producto da força motora pelo quadrado da velocidade.

— Força *de inercia;* aquella em virtude da qual um mobil tende a conservar um impulso recebido, e tambem a resistencia que oppõe á que deve pôl-o em movimento quando está em descanço.

— Grão elevado, supino, o mais elevado.—*Na* força *do inverno.*—«V. M. tem noticia do nosso Chapelain Poeta Francez, e homem muito miseravel no tratamento da sua pessoa. Este na mayor força do Verão trasia hum capote, e a todos que lhe perguntavão a causa disia que andava indisposto. Dizendo isso mesmo hum dia a Conrart este lhe respondeo. *Creyo verdadeyramente que não o vosso corpo mas o vosso vestido he o que padece a indisposição.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 46.

—Força *das aguas da chuva;* o peso de sua multidão.

—Antigamente: Praça forte.

—Fortificação, reparo.

—*Pl.* Forças. Vigor, robustez.—*As* forças *do corpo.*—«Foy de corpo bem proporcionado, de forças mais que ordinarias, grande sofredor de trabalho, e muy temperado no comer, e quando succedia alguma enfermidade, curavase com rigurosa dieta.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«E vendo os infieis tanta firmeza, e seus tormentos vencidos por tres meninos de tão poucas forças e idade, abreviarão a confusão em que estavão com lhe tirarem a vida, tão cruel e barbaramente, como a raiva de seus corações lho ensinava.» Ibidem, cap. 22.—«Tras os pregões se começàraõ devassas, prisões e mortes tão continuas, que não passava dia sem mortes e novas execuções de justiça, apurando nestes tempos e trances, a crueldade dos tyranos, e a cõstancia e valor dos Martyres de Jesv Christo que com sua paciencia e sofrimento quebravão as forças, e confundiaõ o animo de seus perseguidores.» Ibidem, cap. 23.—«Donde colligio ser chegado o tempo em que o Senhor deixaria aquelle Mosteyro privado de taõ Santo Pastor; como na verdade succedeo poucos dias depois, e querendo eleger novo Abbade, os Monges o escolheraõ a elle por votos, e o obrigaraõ com lagrimas, aos não entregar em outra mão, em quanto o Senhor lhe dava vida, e forças para os poder governar.» Ibidem, cap. 24.—«Vendo como a defesa, ou perda della casa sobre sua fama, dádolhe o espiritu e opiniaõ honrada as forças que lhe debilitara a doença, se fez armar de suas armas, e levar sobre o mesmo catre em que jazia á bataria do muro, donde animava os seus, e dava ordem no modo que se teria, em rebater os cõtrarios.» Ibidem, cap. 25.—«Depois sairaõ algumas vezes sem poder auer maes que hum Mouro velho: o qual trouxeraõ maes por elle receber saluaçaõ mediante o baptismo, que esperarem de suas forças algum seruiço.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. —«E como a necessidade dà animo e forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, que muitos as perderão com o feruor de se defender, de maneira que a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por huns dias: porque fez aleuantar a mais parte delles, no qual tempo o Mouro Yàcóte e os outros que com elle se recolherão, naõ sómente como leaes, maes como valentes homems ajudaraõ os nossos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 3. —«Comtudo como as cousas da honra dão animo, dado o sinal da partida que esperauão em que as trombetas e artelharia ao arrincar dos batèis cantarão o seu Armas, armas: com este aluoroço tornou cada hum renouar parte das forças e animo que tinha perdido.» Idem, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Se tu, alma, cahiste em semelhantes miserias, levanta-te, antes que te cravos, e sumas de todo no atoleiro de teus vicios, e naõ tenhas despois forças, nem para pegar da mão de quem ta der.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 203.—«Respôdo que ainda que noutras virtudes possa isso ser, como na sabedoria, na mãsidão, no amor, no sofrimento, e noutras, nesta de humildade, e de conhecerdes nossa baixeza, não vos aleuãtardes na opinião no brio e mais do que vossas forças vosso talento, e vossos merecimentos pedelhe pollo contrario.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 101. —«Bensa-vos Deos, he tudo o que vos posso responder, o mesmo Senhor vos conserve na sua graça, e o divino Spirito vos dê forças para levares adiante as vossas boas intenções.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 37.

—Gente de guerra e aprestes militares.—«Nem pareça novidade andarem nas Legioens Romanas soldados Portuguezes, porque desde o principio da conquista de Espanha, foy traça sua conquistarem huma Provincia com as forças e gente della propria.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«Deixou o Emperador Aureliano taõ domadas as forças dos enemigos do Imperio, e taõ quebrantados os animos daquelles, que usando mal das ocasioens do tempo, tiranizavaõ a Monarchia.» Ibidem, c. 20.—«A grandeza do perigo em que estava, e a multidaõ de Persas que lhe atalhou os passou, obrigârao ao novo Emperador a fazer pazes com algumas condiçoens pouco honrosas, mas enfim necessarias para salvar as forças do Imperio que se aventuravão naquelle exercito meyo rendido cõ fome e desesperaçaõ de remedio.» Ibidem, cap. 26.—«O Imperio Ocidental se acabou de extinguir neste meyo tempo, com as muytas forças das naçoens Barbaras, e poucas de seus Principes.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«A guerra se começou a tratar com conselho e forças iguaes, e se hia melhorando a parte Romana, pelo valor e industria de Bonifacio.» Ibidem, cap. 5.—«Por onde parece, que sendo este o primogenito, lhe daria o pay (como depois fez a Rechile) o nome de Rey, e lhe encomendaria a conquista dos Alanos que ficavaõ na Lusitania, e lhe não reconhecião atè entaõ vassalagem, vendo que desamparados dos outros, que passavaõ com Genserico em Africa, não tinhaõ forças para lhe resistir.» Ibidem, cap. 6.—«Ajuntaraõse os campos perto da Cidade de Asterga, onde o Suevo tinha juntas as forças de seu Reyno, e de poder, a poder, se deraõ huma temerosa batalha, junto ao Rio

Orbego, chamado, etc.» Ibidem, cap. 7. —«Quiserase elRey partir logo de Toledo, em demãda dos enemigos, e aventurar o resto de suas forças, para morrer, ou vingar sua afrõta, quãdo soube como Tarif, e o Cõde, eraõ passados em Africa, com as riquezas, e cativos que puderão aver de Espanha, em que entrárão muytos de Portugal.» Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Mas quando chegarão a Galiza, com desenho de fazerem outro tanto, lhe sahio ao encõtro elRey Dom Fruela, com todas as forças de seu Reyno, e dãdolhe batalha junto a hum lugar, chamado Portuvio, os desbaratou valerosamente, matandolhe cincoenta e quatro mil combatentes.» Ibidem, cap. 8.—«Almançor que vio os passos tomados, e sabia ser igual o perigo da retirada, com o do cometimento, fez alto naquella terra alguns dias, em quanto se lhe ajuntava huma tropa de cavallaria em que vinha seu filho Abdel Melich, com a qual lhe pareciaõ suas forças bastantes para romper qualquer difficuldade.» Ibidem, cap. 25.—«Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar e conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 1.—«A este mesmo proposito interpreta Origenes o principio daquella historia, que se cõta no capit. 6. do liuro dos juizes da vitoria que Gedeon ouue dos Madianitas cõ sos trezentos homens, porque por huma parte lhe mãdaua Deos, que não leuasse cõsigo â guerra muyta gente, porque não atrebuisse o pouo de Israel, assi e as suas forças a vitoria, e polla outra mãdava que dispidisse a todos os couardes e que ouuessem medo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 132.—«Esta foi a que venceo os dillatados muros de Babilonia; a que postrou os famosos edificios de Hierusalem; a que exhaurio as inextimaveis riquezas de Carthago; a que abrasou as muralhas de Troya; a que extinguio a povoaçaõ de Thebas; a que sepultou as grandezas de Corintho; a que abateo as Torres de Capua; a que perturbou os socegos de Tyro; a que cõbateo as forças de Aquileya; a que amansou as resistencias de Numancia; e a que ultimamente enobreçeo os Capitolios de Roma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 114.

— Posses physicas, ou intellectuaes; talento, saber.

— *Tirar* forças *da fraqueza*: fazer mais esforços do que as suas forças lh'o permittem, resistindo, trabalhando, ou dispendendo além das posses. — «Mas como aquella demostração dos nossos, fosse tirar forças da fraqueza, para seguir a seu Rey com as forças da alma, jà que não podião com as do corpo, ao declinar do dia, derão claros indicios de fraqueza, e forão postos em fugida pelos contrarios sem aver dalli em diante mais que prisoens e mortes, executadas com tanto mayor crueldade, quanto mais cara tinhão comprada aquella vitoria.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.

— *Á* força *de;* com abundancia de alguma cousa. — *Convenceu-se á* força *de razões.* — «Começou o Santo a prègar na Cidade, e cõverter muytas almas, que não podendo resistir á força da verdade, e ao testemunho de milagres com que o Santo acreditava sua doutrina, contessavaõ a cegueira de sua vida passada, e pediaõ a regeneração do Santo Bautismo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. —«Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra, mas que per todalas partes os perseguisse á força de ferro.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 4.—«Porque como eraõ homens de guerra, e naõ vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo e comprido caminho que tinhaõ descuberto, auia de ser â força de armas, e trabalharem por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus capitaes imigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cõtinua guerra com elles.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, e de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, te que à força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.

> Aqui de Dom Philippe de Menezes
> Se mostrará a virtude em armas clara
> Quando com muito poucos Portuguezes
> Os muitos Persas vencerá de Lara.
> Virão provar os golpes e reveses
> De Dom Pedro de Sousa, que provára
> Já seu braço em Ampaza, que deixada
> Terá por terra, cousa só de espada.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 104.

— «Dizendo que he isto a propria difinição do homem, a qual he por os olhos Deos nelle e lembrarse delle, porque o ser seu he conforme à lembrança que Deos tem delle para se fazer homem por elle, para morrer por elle, tem o ser e a grandeza conforme á força do sangue que se por elle derrama, e conforme ao preço do Senhor que per amor delle dèce do Ceo e conforme a elle se pode estimar e cuidar de si.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 220. — «No que V. M. emprega mais a força da sua curiosidade, he em obrigar-me a entender com V. M. que este moço vira a ter grande Talento. Ha muitas cousas que á força de serem verdadeyras parecem ridiculas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 27. — «Assim foi o successo, que correspondeo em Hyerusalem àquellas precedentes appariçoens; porque entrando-a à força de armas em Antiocho, fes tal destroço nos habitadores daquella Cidade, que sem perdoar a velhos, moços, meninos, e molheres de toda a sorte, chegou a contar, ou a lastimar ou a crueldade, dentro de hum abbreviado triduo sô de mortos outenta mil, de prisioneiros quarenta mil, e outros tantos vendidos por escravos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 445, § 126.

— *Por* força *de;* por effeito de. — «E primeiramente como Catholico pode por força dos seos prognosticos reduzir o homem para a observancia dos preceitos de Christaõ, convencido, e atemorizado com a imminente satisfaçaõ da Justiça Divina; porque os terremotos, os mugidos, os flatos, e prespiraçoens corruptas, que se elevaõ do seyo da terra, saõ verdadeiros signais, e naturaes annuncios da ira de Deos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 411, § 49.

— *Por* força; forçosamente. — «E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçaluez per esta comarca per onde este rio vem achou gente, buscandonos bem per força deuemos achar alguma pouoação.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6. — «Deste primeiro encontro se contentaram pouco os que lhe desejavam victoria, que criam, que por força seria vencido, segundo o do gigante e fortaleza de suas armas, ao cavalleiro tambem lhe pesava de lhe acontecer entre taes homens. Porem, tornando a voltar pera o gigante, pondo as pernas ao cavallo passaram a segunda carreira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

— *Por* força; empregando força. — «Os Mouros como entenderão que o capitão folgaua de falar com elles, polo sinal que lhe via da Christandade, fizeranse mui apressados pera se tornar a terra, e quasi por força leuarã os Abexijs, e assi os esconderão que por muito que Vasco da Gãma trabalhou por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 4. — «Parece-me que seria bom, pois aqui estamos tantas, não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força, o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24. — «Deu-lhe Deos a alma desta perfeiçaõ: porque para mayor gloria sua cõduzia ser amado, e servido de algumas creaturas, naõ por força, ou sem sua eleiçaõ propria, mas só por seu querer livre, e independente: e mostrar com ellas o attributo de Remunerador, premiando, ou castigando as suas obras.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes,

pag. 288.—«Que alegria com effeito, que doçura extrema, são as caricias de huma esposa bem amada! Que gosto não ha em ver hum homem á roda de si crescer na sua casa debayxo das leys pacificas de huma May discreta, e agradavel. Soldados, e Cidadãons de quem supoem que he Pay ou por força ou por vontade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56. — «Será possivel que V. A. se queyra servir do seu bom genio, e das bellas prendas que possue, para ganhar por força o Reyno do Inferno? Como he crivel que o nascimento, o credito, e as riquesas que forão concedidas a V. A. para se encher de felicidade, sirvão no seu poder somente para commeter as culpas mais escandalosas?» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 48. — «Escreve Eliano 4. deste Animal, que vence prodigiozamente todo o genero de Serpentes; e que ainda nas suas mesmas covas e escondrijos subterraneos naõ podem livrarse do Veado; porque com a inspiraçaõ, e alento da boca, e ventas as tira por força de baixo da terra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 310, § 3.

— *Por* força *de;* por effeito de uma cousa em alto grão. — «Taõ sublime nos elogios, como multiforme nos epitectos; pois sò Aristoteles 4. a chamou *primeira philosophia,* ou a Philosophia por anthonomasia *Theologica;* porque tracta de Deos por principios adquiridos com o lume natural: *Sapiencia;* porque questiona as mais altas causas das cousas; e ultimamente: *Senhora de todas as Sciencias;* porque sobre todas se elleva, ja por rasaõ do objecto, a que se termina; ou ja por força do modo, ou evidencia, com que disputa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 151, § 128. — «Se á Vertigem sobrevier dor de Cabeça, resolve-se, ou extingue-se a Vertigem; porque por força da dor se mudaõ e transplantaõ os humores, e vapores, que heraõ cauza da tal Vertigem, dos ventriculos do cerebro para as membranas, e partes exteriores.» Idem, Ibidem, pag. 290, § 33.

— Adag.: «Contra força de villão ferro na mão.»

FORÇADAMENTE, *adv.* (De forçado, com o suffixo «mente»). Por força —«Sem que nem porque vos contam historias de seus antepassados; e, quando homem cuida que estaes já barra fora, então arrepiam a carreira e vos tornam como temporal para o lugar donde sahistes, sem terdes maneira de vos desquitar, porque vos tomam de empreitada e forçadamente haveis de ser mantenedor do campo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, p. 108.

FORÇADO, *part. pass.* de Forçar. Constrangido, violentado, obrigado por força. —«No principio de seu Imperio poem Vaseo e Morales esta vinda a Espanha, forçado de authoridade dos quaes, a puz tambem neste lugar, suposto que me parece ser em tempo de Tyberio, e pelos annos trinta e cinco do nascimento de Christo, como veremos do successo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Agradecermeás o termo que uso contigo, e reconhecerlheás a elles o beneficio de te darem tempo para os conheceres e aplacares sua indignaçaõ; honraos com sacrificios como fazem os Principes do Imperio, e eu o farey a ti com os cargos e dignidades que couberem em tua pessoa, e quando não, sermehá forçado usar do que não quizera, e abrandar com ferro a força de tua contumacia.» Ibidem, cap. 6.—«Joaõ de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguio seu conselho: e o primeiro porto que tomaraõ, foi da ilha Gomeira, onde logo os vieraõ receber dous capitaens que gouernauaõ a terra: fazendo offertas aos nossos do que ouuessem mister.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11.

Que não ha mór desvario,
Que o *forçado* casamento
Por alcançar alto assento;
Que, emfim, todo o senhorio
Está no contentamento.

CAM., EL-REI SELEUCO.

—«E sabendo elle que D. Jorge levava a capitanía de Maluco, por lha ter dada o Governador, D. Henrique lha confirmou, e o despachou, dando-lhe mais hum navio, e o despedio com Regimento que se fosse por via de Borneo, por ser a jornada mais curta, que pela Jaoa, por onde era forçado invernar em Amboino.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6.—«Nunca me achey em huma tão triste situação, sendo forçado como era, a affectar o riso, ao mesmo tempo que o meu coração se achava penetrado do mais cruel desgosto, e da mais forte compayxão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 35.

—Forçoso.—*Foi-lhe* forçado *deixar a guerra.*—«Pera vos combaterdes, é forçado que sejam as vontades differentes, mas pois as tendes em uma parte, ha de defender cada um por si contra os que seguirem a contraria, e o que vencer os das outras bandas, esse alcançará o premio, que se offerece ao vencedor: assim que cada um de vós pode perder o odio ao outro e trabalhar por haver victoria do que lhe contrariar sua opinião.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 138.

Que s'em vós Amor se pôs,
Senhor, he *forçado* assi,
Que o mal, que me busca a mi,
Que vos faça mal a vós.

CAM., REDONDILHAS.

Que se he *forçado* andar por varias partes
Buscando á vida algum descanço honesto,
Que tu, Fortuna injusta, mal repartes;

E se o duro trabalho, he manifesto
Que por grave que seja, ha de passar-se
Com animoso esprito e ledo gesto;
De que serve ás pessoas o lembrar-se
Do que se passou já, pois tudo passa,
Senão d'entristecer-se e magoar-se?

IDEM, ELEGIA 3.

Ja me desenganei que de queixar-me
Não se alcança remedio; mas quem pena
Forçado lh'he gritar, se a dôr he grande.

IDEM, CANÇ. 11.

—*Estylo* forçado, não facil.

—*Herdeiro* forçado; o que herda em virtude da lei, que limita a liberdade de testar.

—*Homem* forçado; esbulhado.

—*Cousa* forçada; tomada por força.

—*S. m.* Malfeitor, que a justiça condemna a certos trabalhos a que se não pode subtrahir.

—Antigamente, o forçado cumpria a pena nas galés, onde remava durante um certo numero d'annos.—«Os religiosos nam podem deixar ás vezes de ter menencoria, que he anexa ao encerramento, que navegam contra vento, e alguns contra sua vontade, como em galé os forçados, que de necessidade ou vergonha enfream a sua vontade.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 57 (ed. 1872).

—Actualmente, que já não existem as galés, os forçados são deportados.

FORÇADOR, *s. m.* (Do thema força, de forçar, com o suffixo «dôr»). O que força.

— O que faz força, esbulhando da posse; esbulhador.

FORÇADURA. Erro que se deve corrigir por Frocadura em Antonio Tenreiro.—«Os estribos são como ariçaveis de bestas do tempo antigo, porém de mais ferro, e o freyo he quasi ginete, e de menos ferro, com cabeçadas estreytas, e retrancas, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul, e de oleo, de que alguns trazem as sellas, e nas ancas dos cavallos trazem huns xareis de seda ou borcadilho que lha cobre toda, com forçadura de retroz de cores.» Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

FORÇAMENTO, *s. m.* (Do thema força, de forçar, com o suffixo «mento»). Acção de forçar.

— Violencia, espoliação.

FORÇANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Forçar). Que força.

FORÇÃO, ou **FORÇOL,** *s. m.* Palavra de significação incerta e talvez erro de impressão na Miscellanea de Miguel Leitão.

FORÇAR, *v. a.* (De força). Fazer força ou violencia para conseguir algum fim; constranger; obrigar; violentar.—«Van Helmont, diz que a sua propria experiencia o forçára a confessar a existencia de huma pedra capaz de mudar em prata, e em ouro todos os outros metaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, c. 8.

— Entrar, sujeitar e render á força de armas uma praça, castello, etc.

— Ter copula carnal com uma mulher contra a sua vontade.

— Tomar ou occupar por força alguma cousa.

— Forçar *alguem;* obrigal-o por força, violental-o a fazer, ou soffrer alguma cousa.

— Forçar *as leis, as palavras;* dar-lhe interpretações e sentidos que ellas não tem, nem admittem.

— Loc. ANT. : *Nom* força, não importa.

— Termo de Nautica. Largar todo o panno, resistir com elle á força do vento, temporal, etc.

— Forçar *o remo;* remar com força, pical-o.

— Forçar *o tempo;* navegar contra tempo e maré.

— Forçar *as velas;* fazer força de vela, metter mais panno para accelerar a navegação.

— Termo de Foro.—Forçar *de alguem;* propôr acção de força contra elle.

— Forçar-se, *v. refl.* Vencer-se a fazer alguma cousa, a que temos aversão, pejo, e displicencia.

FORCEJAR, *v. n.* Fazer força.

— Resistir, fazer opposição.

FORCEJO, *s. m.* Acção de forcejar, esforço.

FORCEPS, *s. m.* (Do latim *forceps,* tenaz). Termo de obstetrica. Instrumento cirurgico que se emprega nos partos laboriosos para agarrar a cabeça do feto e tiral-o da madre sem comprimil-o muito para que sáia vivo. Este instrumento foi inventado por Leoret, e modificado por Baudelocque.

— Nome generico de todas as especies de pinças, tesouras, tenazes e outros instrumentos cirurgicos que servem para agarrar e extrahir os corpos estranhos.

FORÇOSAMENTE, *adv.* (De forçoso, com o suffixo «mente»). Por força; necessariamente. — «E como a dor de cabeça, ou outro qualquer affecto superior se pode vencer com sangrias do pè, como com effeito se vencem com ellas, Epilepsias, Vertigens, e Phrenesis: *Galen. rib. de Sanguin. mss. cap.* 19. ainda que as tais sangrias sejaõ remedio menos efficax, saõ mais seguras; e por isso mais forçozamente indicadas; porque a sangria de braço attrahe para o figado, e partes superiores o humor maligno, de cujo retrocesso se coinquina, e vicia a massa, donde se segue, ou a morte nos humores pestilentes, ou a communicaçaõ da qualidade gallica na Gonorrhea.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 177, § 87.—«Se o inverno for secco, e correrem nelle ventos Boreaes, da parte do Norte; e o Veraõ chuvozo, e correrem nelle ventos austraes, que saõ da parte do Sul; haõ de seguirse forçozamente no Estio febres agudas, Ophtalmias, e adstricçoens de ventre, especialmente nos sogeitos, que de sua natureza saõ mais humidos.» Idem, Ibidem, pag. 542, § 139.

— Com força physica.

— Termo juridico. Commettendo força, espoliativamente.

FORÇOSISSIMO, *adj. superl.* de Forçoso.

FORÇOSO, *adj.* (De força, com o suffixo «oso»). Dotado de forças corporaes, forte.—«E dos mortos hum delles matou Nuno Tristaõ com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo e forçoso, e tinha vantage na luta por andar nú, se naõ foraõ as armas sempre Nuno Tristaõ padecera mal.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6.—«E como cada um fosse destro e forçoso, e os encontros bem acertados, vieram ambos ao chão por cima das ancas dos cavallos, e arrancando das espadas, começaram antre si uma batalha não menos pera ver que a melhor que alli se fizera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25.

> Oh confiado engano!
> Oh encurtada vida!
> Que a virtude opprimida
> Da multidão *forçosa* do inimigo
> Não póde defender-se do perigo:
> Porqu'assi o Destino o permittio:
> E assi levou comsigo
> O mais gentil pastor que o Tejo vio.
>
> CAM., EGLOGA 1.

— Que não se póde escusar; necessario, inevitavel. — «Escusado he (sagrado Principe) confessarmos ante tua serenidade nossa culpa, quando ella he a todos tão notoria, nem ha para que tratar de nosso arrependimento, pois sendo forçoso, e taõ dilatado, nos não pode ajudar a conseguir perdaõ de nosso erro; de tua singular clemencia sómente o esperamos, e sò de tua natural benignidade nos prometemos, o que não ousamos pedir, tendo por infalivel que às de ter por mayor mostra de tua grandeza, conservar os culpados, que não destruir os vencidos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26. — «Quantos cuidaõ no tempo; quam poucos na eternidade! Quantos de accommodar a sua estada; quam raros de prevenir a sua partida! Embora; que os decretos de Deos naõ se mudaõ: lá os espera aquella jornada forçosa; solitaria, e irrevocavel, e toda cheya de perigos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 446.—«A jornada do homem para a eternidade he muito para temerse pelas razoens seguintes. I. Porque he forçosa: naõ esta na sua maõ impedilla, ou ao menos retardalla, para entretanto se prevenir melhor.» Idem, Ibidem, pag. 447. — «V. M. me pergunta o que me pareceo o Marquez, eu lhe digo o que julgo da solidão, e ainda que a pergunta não concorda com a resposta, ha lances em que he forçoso que para se formar o elogio da pessoa se estraguem primeyro os seus defeitos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

> Este interesse invejozo
> Que nunca ha de ter emenda,
> Fez secreto o perigozo,
> Deu azas ao mal *forçozo*,
> Em se espalhando a fazenda.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> Foi-lhe *forçoso* Orac'lisar ás turbas,
> Empalhar bons dobrões mal de seu grado,
> Mais dinheiro ganhar que dous lettrados.
> De grande auxilio os móveis,
> E cacaréos de casa lhe servião:
> Quatro aleijados bancos,
> E um cabo de vassoura,
> Malsinão a senzála, e a metamérphose.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, n.º 14.

— *Vento* forçoso; rijo, teso.

FORÇURA, *s. f.* (De força, com o suffixo «ura»). Cousa que sustenta grande força.

— Pequeno camarote nos theatros, feito entre as escoras e esteios dos camarotes superiores. Vid. Frisa.

— Vid. Fressura.

FORÇUREIRA. Vid. Fressureira.

FORECA, *s. f. ant.* Livro de lembranças.

FOREIRO, *adj.* (De foro, com o suffixo «eiro»). Que paga fôro.—«Que esse Rey nom tam solamente defende aos Bispos, e aas pessoas das Igrejas, que nom comprem possissoões algumas, pero nom sejam regueengas, nem foreiras, mais aquellas, que som d'antigamente compradas, ou novamente per elles, ou per seus antecessores.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 2.

— Que traz aforada alguma herdade.

— Figuradamente: Obrigado a alguem por beneficio.

— Ligado, dependente, obrigado. Sujeito.

FORENSE, *adj. 2 gen.* (Do latim *forensis*). Pertencente ao fôro.

FORESTEIRO, *s. m.* Titulo usado antigamente em Flandres, equivalente a capitão general, ou governador.

FORGICADO, *part. pass.* de Forgicar.

FORGICADOR. Vid. Forjador.

FORGICAR, ou **FORJICAR**, *v. a. ant.* Forjar uma cousa com demasiado trabalho, mettendo-a muitas vezes na forja, etc.

— Figuradamente: Forgicar *o estudo:* vicial-o á força de o querer apurar.

FORJA, *s. f.* (Do latim *fabrica,* com o accento sobre o *fá*). Officina de ferreiro; forno grande, onde se derrete o ferro, que vem de cima.

— *Andar* ou *estar o negocio na* forja; trabalhar-se para concluir, e acabar o negocio.

FORJADO, *part. pass.* de Forjar.

FORJADOR, *s. m.* (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «dôr»). Mestre da forja.

— Figuradamente: Fabricador, inventor.—Forjador *de palavras.*

FORJADURA, *s. f.* (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «dura»). Acção de forjar.

FORJAMENTO, *s. m.* (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de forjar o ferro.

FORJAR, *v. a.* (Do latim *fabricare*). Trabalhar o ferro, a prata, etc., ao fogo e ao martello.

— Figuradamente: Fabricar, formar alguma cousa.

— Inventar, fingir.

— Fazer, e attribuir falsamente.—Forjar *uma ordem em nome d'alguem.*

—Forjar *palavras;* invental-as, ou imital-as; adoptal-as segundo a analogia da lingua para que são adoptadas.

FORLIES, *s. m. pl. ant.* Vid. Florim.

FORLIM, *s. m.* Vid. Florim.

FÓRMA, *s. f.* (Do latim *forma*). Contorno d'um objecto.—A fórma *do corpo:* a elegancia do corpo.

> Nunca, emfim, cousa bella e rigorosa
> Natura produzio,
> Qu iguale aquella *forma* e condição,
> Que as dôres em que vivo estima em nada.
> Mas com tão doce gesto, irado e brando,
> O sentimento, e a vida m'enlevou,
> Que a pena lhe agradeço.
>
> CAM., ODE 2.

> Eis, do *Sancta Sanctorum,* no prospecto,
> Se manifesta o Trigono Luzeiro,
> Ante o qual, de temor, venerabundos,
> Os orbes párão,—e *emmudece* o Hosanna
> Angélico: a Milicia eterna ignóra
> Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo;
> Ignóra, se mudar Divinas *formas,*
> Nos céos; se materiáes formas Terrestres
> O Altissimo dispõem: se, revocando
> A si, dos Entes os principios, força
> A entrar, no Eterno seyo seu, os Mundos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

—Aspecto, apparato.—«E como se deixasse levar desta grande força que lhe fazia o desejo, parecia-lhe (como elle cõfessava depois a seus amigos) que via os Santos Martyres em fórma gloriosa, que disculpando-se das piedosas queixas que lhe fazia, o incitavão a seguir seus passos, dizendo, que não era sua partida digna de culpa, pois tinha livre o caminho de os seguir, e imitar nella, antes poria nota no grande amor que publicava, quando (podendoos seguir) metesse tempo em meyo de taõ gloriosa jornada.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.**

—Feitio exterior das cousas, feição.—«E cahiu a sorte em Latranja, que pollo mais obrigar foi no trajo da primeira noite, e assim era bem que fosse, porque tentações não acabam nada do que commettem, se as formas ou as figuras, em que vão, não aprazem ao que ha de ser tentado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144.

> Claro está,
> Que em vós se me achara
> [illegible]
> Não podera mais achar.
> Que a *fórma* do que foi ja.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Quer dizer, aquelle Senhor que se não pode ver em si, nem tem forma que os olhos humanos possaõ alcançar, em vôs como em huma sombra, e como em hum retrato, e em hum rascunho o podeis ver, tal vos fara a noua vinda do Espirito santo sobre vôs, que fiqueis hum marauilhoso retrato desse Senhor que vem tomar carne em vòs.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 79.

> Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda
> Aos vaidosos mortaes as várias *fórmas*
> De seges, de vestidos, de toucados,
> De jógos, de banquetes, de palavras,
> Unico emprego de cabeças ocas.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—Configuração, aspecto.—*Na* fórma *de serpente.*

> Eis vem bateis da terra com recado
> Do Rei, que já sabia a Gente que era
> Que Baccho muito de antes o avisára,
> Na *fórma* d'outro Mouro, que tomára.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 104.

> A deosa, que na Lybica lagôa
> Em *fórma* virginal appareceo,
> Cujo nome tomou, que tanto sôa,
> Os olhos bellos tem da côr do Ceo:
> Garços os tem; mas huma, que a corôa
> Das formosas do campo mereceo,
> Da côr do campo os mostra graciosos.
> Quem diz, que não são estes os formosos?
>
> IDEM, EGLOGA 6.

> Aquelle que na *fórma* de serpente
> Deixou aos dous primeiros enganados,
> Invejoso de vêr que tanta gente
> Se convertia á Lei dos Baptizados;
> No coração entrou manhosamente
> De dous gentios Principes damnados,
> Da soberba Romãa Cavaleria,
> Por encurtar a Fé que s'estendia.
>
> IDEM, OITAVAS.

—«Assim foi aquelle monstruozo Rey Nabuchodonosor; taõ lastimozamente pella sua soberba convertido em irracional chimera, que tendo a fórma de boi, tinha unhas de aves, e cabellos á semelhança de Aguias; como de antes lhe tinha prophetisado Daniel.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 446, § 133.

—Modo, maneira.—*Na* fórma *que veremos adiante.*—«Se elle for condapnado per sentença em certa conthia, e nom tever per honde pagar, será preso ataa que pague, posto que a divida nom seja nossa, nem decenda de feito crime: pero em este caso dando lugar aos bens na fórma acustumada, nom será prezo, salvo se for achado por bulrom, e inliçador, ou enganosamente enalhear os bens despois que for obrigado; ca em semelhantes casos, seendo delle querellado com juramento e testemunhas, será preso, nom embargante que dê lugar aos bens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 94, § 8.—«Feita jornada contra Vitelio, na fórma referida, e sabendo de sua morte, se veyo a Roma, onde mostrou em obras, quaõ certas erão as esperanças de seu bom governo, e por que Espanha era cousa de tanta importancia, e cõvinha ganhar as vontades dos moradores com alguns beneficios.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.**—«E pois a Villa de Moura, tão nobre hoje neste Reyno, teve seu principio desta Cidade, e a reconheceu antigamente por cabeça, e concorria nas dedicaçoens e obras publicas della, serà justo pormos a pedra na fórma em que a traz Morales, com a leitura seguinte.» **Ibidem, cap. 11.**—«Nesta paz viveraõ sogro e genro alguns annos em que Ataces se empregou em fazer guerras às Cidades que sustentavão o apelido e voz do Imperio, e os Romanos feita liga com os Godos lhe vieraõ fazer resistencia na fórma que veremos adiante.» **Ibidem, liv. 6, cap. 3.**—«E como lhe dissessem os dous Prelados que convinha celebrar Concilio, para se dar nelle fórma de crèr e ensinar por onde se governassem os Curas e Pastores das Igrejas, muytos dos quaes não sabiaõ sufficientemente o que avião de ensinar a seus fregueses.» **Ibidem, cap. 12.**—«He tãbem de notar a muita vigilãcia, com que mãdão que o dia de Pascoa se publique pelo Natal, para tomarem a quaresma em dia certo, e não errarem na celebraçaõ das festas moviveis, o que se mandaria por hum grãde milagre que aconteceu anno e meyo antes, sobre esta propria materia, o qual (conforme a Sigiberto) acõteceo, na fórma seguinte.» **Ibidem, cap. 16.**—«Agora se dirá que desta fórma nos obriga a charidade a sermos simples e enganados, fasendo-nos sobre estes principios confundir o homem de bem, com o malfeitor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 27.—«Em quanto V. S. desta forma me não convence sigo a minha opinião, e assento como até agora, que a dificuldade que ha para que hum homem possa ser verdadeyramente *Homem honrado* he tão grande, que parece mais impossivel que dificuldade.» Idem, **Ibidem, cap. 43.**

— Estructura do corpo.—«Nasceo o Leaõ, (na opiniaõ do mesmo Aristoteles) cego, e sem prefeita forma; ainda que Plutarco 3. affirma, que a cauza porque os Egipcios consagraraõ o Leaõ ao Sol, foi, porque entre os animais de quatro pès, sò elle nasce com os olhos abertos; e o mesmo confirma Democrito.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 228,

§ 4.—«He vistozo na forma, ayroso na proporçaõ, galhardo no brio, ligeiro no passo; mas bastardo Lobo da natureza; e por isso voràz na condiçaõ, ardiloso na presa, vivo no instincto, e sem piedade nos lances: donde veyo, que muytos lhe chamaraõ *Lobo Cerval,* que he a especie mais impia destes animaes: *Lyncem* (saõ formaes palavras de Pierio Valeriano, I.) *in Luporum genere plerique recensuerunt, eique Cervario cognomentum indidere.»* Idem, Ibidem, pag. 495, § 2. — «Saõ muy semelhantes aos caens grandes de gado; de sorte, que por isso alguns lhe chamaõ *Caens Silvestres;* porque alem de lhe serem semelhantes na **forma,** tem os mesmos huivos, e quando se juntaõ ficaõ ligados à maneira dos Caens. De todas estas differenças fas mençaõ Opiano; I. e Alberto affirma, que tambem ha Lobos brancos, como Caens, e ussos, os quais entraõ na agoa a tomar peixes de que se sustentaõ como animaes Amfibios.» Idem, **Ibidem,** pag. 582, paragrapho 6.

—Estylo, maneira. — «Quinto Decio, Capitaõ da Legiaõ Augusta Gemina, que devia estar de presidio naquella Cidade, tudo o qual se colige de hum letreyro antigo, gravado em certo padraõ de que faz mençaõ Ambrosio de Morales em suas antiguidades na **fòrma** seguinte.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 16.— «O discurso de seu martyrio, o tempo, e lugar em que foy, o Presidente e Juiz, que executou as penas, senão sabe atè o presente, nem ha Autor que o escreva; o modo de sua invenção e certeza de seu nome, se descubrio na **fòrma** seguinte.» **Ibidem,** cap. 23.—«E porque esta **fórma** da Fè, he cousa em que intervieraõ tantos Prelados Portugueses, e se trata della, no Concilio de Braga, que anda impresso, e avido pelo primeyro nos Tomos dos Concilios, me pareceo conveviente pór seu treslado em Portuguez, na **fòrma** em que anda estãpado, junto ao primeyro Cõcilio Toledano, onde a podem ver os curiosos e cotejar o original latino, com a traduçaõ Portuguesa, a qual começando pelo titulo que tem, he a seguinte.» **Ibidem,** liv. 6, cap. 8.—«E porque della consta a verdade de tudo o que tenho dito, e reconta por seu modo os successos da Imagem da Senhora, a porey na **fórma** que a vi no cartorio de Alcobaça, guardando em tudo o latim, e barbarismos de sua composiçaõ, que he a seguinte.» **Ibidem,** liv. 7, cap. 4.— «Durando este modo de governo alguns annos, veyo elRey a morrer de sua enfermidade natural no anno de Christo 783. que foraõ 4741. da Creaçaõ do Mundo, no setimo de seu Imperio, e foy sepultado no Mosteyro de Saõ Joaõ de Pravia, onde tem hum epitafio, que por notavel e pouco usado, me pareceo digno de pòr neste lugar, conforme o trazem Vaseo e Morales com a **forma** da leytura seguinte.» **Ibidem,** livro 7, capitulo 9.

—Estylo, principalmente em opposição ás ideias de um auctor. — «A historia da vida de Santo Antonio, escripta por Braz Luiz de Abreu, foi approvada pór D. Manuel Caetano de Sousa, sem vel-a e na fé dos padrinhos. Como a tal historia ou collecção de trocadilhos saiu indigna pela **fórma** e puerilidade do author, repetia o conde de Oeiras passagens celebres a D. Manuel que dera a censura.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** pag. 119.

—Praxe.— «Melhor ta dem os Deoses (disse-o Presidente) e melhor successo se guarde a tua nobreza, e bom parecer, o qual lograrás com hum Esposo nobre e rico, se sacrificando na **fórma,** que mãdão as leys do Imperio deyxares, as vaidades e chimeras dos Christãos, que sendo pobres e abatidos, na vida fingem humas felicidades no Ceo, que o entendimento dos homens não alcança.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 22.

—**Fórma** *substancial,* ou, simplesmente, **fórma,** principio distincto que dá uma maneira de ser ás cousas, que lhes dá seus attributos.—«Differem porem, assim por razaõ das **formas** substanciaes de que constaõ, como tambem pella diversidade de corpos de que saõ elevados; porque o vapor se produs de corpos humidos, e a exhalaçaõ nasce, e se levanta de corpos seccos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** pag. 410, § 46.

—Termo de philosophia. A **fórma** por opposição á materia.—«O material he o corpo natural com todas as cousas, de que a Physica inteiramente tracta. O objecto de attribuiçaõ he o mesmo corpo natural, em quanto consta de materia, **forma,** e uniaõ; porque para a sua exacta noticia se ordenaõ todas as cousas, de que a Physica vastissimamente alterca. Taõ preclara, como engenhoza; que por isso Cicero 2. lhe chama, huma explicaçaõ dos enigmas da natureza.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** p. 151, § 127.

—*Em* **fórma,** no modo, na maneira.— «ElRey Dom Affonso o Segundo, de muito gloriosa e esclarecida memoria, em seu tempo fez Ley em esta **forma,** que se segue.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 70.

—*Em* **fórma** *que;* de maneira que, de modo que. — «Vendo que os Espanhoes e Portugueses, sairão com a eleiçaõ de Galba, e os de Roma com esta de Otho, foy causa dos exercitos de Alemanha se amutinarem e darem por sua propria authoridade o Imperio a Vitelio, que tinhaõ por general, em **fórma** que a hum mesmo tempo se soube em Alemanha a eleiçaõ de Otho, e em Roma a de Vitelio, e se começáraõ hum e outro a preparar para defender o Imperio, antes de terem tomado inteira posse delle.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 8. — «Deulhe Valente para viverem a Bulgaria, e Servia, e para Mestres Bispos e Prègadores Arrianos, que inficionàrão aquella nobre naçaõo dos Godos em **fòrma,** que passarão muitos annos primeiro, que caysem na verdade Evangelica.» **Ibidem,** c. 26. —«E dando vozes que limpassem a Igreja, e lançassem os cavallos fòra della, se fez com a brevidade que o temor lhe mandava, mas o castigo Divino oprimio o desaventurado em **fòrma** que rasgandose a carne com seus proprios dentes, e convertido todo em huma furia diabolica, deu o espiritu entre as mãos dos seus, a quem o exemplo do Senhor fez mais acautelados, na veneraçaõ do Templo Sagrado.» **Ibidem,** liv. 6, cap. 11.— «Nem teve melhor ventura seu filho Abdelaziz, que deixou por supremo Governador de Espanha, porque tendo noticia do lugar em que estava a Raynha Egìlona, ou Elyata, mulher delRey Dom Rodrigo, e mãdando vir a sua presença, se namorou della em **fórma,** que a tomou por mulher, dandolhe palavra, que a não obrigaria a deixar a Fè Catholica.» **Ibidem,** liv. 7, cap. 6.—«Porque Mahomat seu filho e successor no estado, o foy no odio e aborrecimento da ley de Christo em **fòrma,** que nem acostumado quiz que tivessem em seu paço, aquelles que por sua nobreza acompanhavaõ sempre os Reys de Cordova, e os serviaõ em officios de muyta confiança.» **Ibidem,** cap. 15. —«E como neste meyo tempo chamasse Deos para si a S. Abbadessa Godinha, foy por vontade de todos, e contra a sua, eleita em Abbadessa do Mosteyro, na qual dignidade acrescentou os rigores, e penitencias da vida em **forma,** que parecia começar entaõ a conquistar a gloria.» **Ibidem,** cap. 25.—«Mas o Povo de Cõstantinopla, que soube de tamanha tirannia, se amotinou em **forma,** que a Emperatriz foy tornada a trazer do desterro, e ella, e Theodora sua irmãa, a quem fizera tomar habito de freira.» **Ibidem,** cap. 30.—«Emfim o meu entendimento se entrega a hum deleyte occulto que o adormece, e que o encanta, namorando-o em tal **fórma** que fica incapaz de aplicação.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 3, n.º 52.—«Humas certas pedrinhas em certos casos dão hum gosto exquisito, porem quantidade derramada ás mãos cheyas, e metida indifferentemente em todas as conversaçoens, tenho para mim que as deyta a perder em tal **fórma** que não póde haver quem goste dellas.» Idem. **Ibidem,** n.º 52.—«Foi tambem entre os Egypcios a Cabeça Hieroglyphico da saude, do asylo, e do patrocinio; em **forma,** que em qualquer cazo funesto, ou disgraça a m[illegible] a ella se acolhiaõ, a ella invocavaõ, por ella faziaõ os seus juramentos, e nella punhaõ todas suas

esperanças.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 7.

—*Em* fórma *de*; á maneira de, a modo de.—«Haymon diz, que assim como na reste do Sol vemos tudo cheyo de atomos, assim está o ar cheyo de demonios. E alguns Varoens illustrados de Deos, os viraõ, já em fórma de exercitos em marcha, já como enxames de abelhas, de moscas zinindo ao redor.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 362.

—Maneira de escrever, talho de letra.

—Disposição de qualquer corpo ou tropa, posto e formado em fileiras, parado, ou marchando.

—Fórma *de livro*; vid. Formato.

—Ideia, imagem, molde, ou modelo.

—*Sem* fórma *de processo*; contra o modo formado no fazer justiça.

—Termo de Logica. Regra. —*Argumentar em* fórma.

—*Publica* fórma; vid. Publico.—«No cartorio de Alcobaça està em dous livros differentes de pena, dos quaes o mandou tresladar em publica fórma o Reverendissimo Senhor Dom Frey Agostinho de Castro dignissimo Arcebispo de Braga, e porque das mesmas palavras do Concilio, se coligem muytas cousas notaveis, o porey trasladado fielmente do proprio original.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

—Fórma *hypostatica*; a que constitue uma cousa, que a faz ser o que ella é. A pessoa hypostatica da pessoa divina.

—Termo de chimica.—Fórma *solida, liquida, gazoza*; os corpos no estado solido, liquido, gazozo.

— Termo de Theologia. *A fórma de um sacramento*; as palavras sacramentaes que o padre pronuncía, conferindo-o.

FÔRMA, *s. f.* Molde, modelo ou typo, segundo o qual se faz, ou afeiçôa alguma cousa, ou este seja vasado em que se deita cousa liquida ou molle, ou maçisso sobre o qual se dê feição a alguma cousa ou obra fabril. — «Outros, que pelos seus peccados tocam de poetas, desenrolam-vos uma bola de metros d'agua russa, mais versados que malvas em monturo, com uns conceitos da grossura do mastro da náo Garajão, rombos como forma castelhana que nem para entulho prestam.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 107.

— Vaso de barro, onde se deita a calda do assucar, ou mel cosido, e grosso; para coalhar, lavar e purgar.

— Termo de Impressor. Taboa onde se compõe a letra.

— *Letra de* fôrma, a de metal que serve para imprimir.

— Peça de madeira da feição da perna onde se enfiam as meias de sêda antes de as passar a ferro, e onde as enxugam e alizam.

— Marca de madeira, marfim, aço, etc., de fórma circular, de que se fórmam botões, cobrindo-os com estôfo.

— Termo Familiar. *Achar* fôrma *do seu pé;* achar uma cousa ou pessoa que quadra ao seu genio; e tambem achar inimigo de força igual, ou encontrar pessoa tão habil, fina ou instruida como elle.

FORMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *formationem*). Acção e effeito de formar, ou formar-se.—«Aqui pois se ostentou, e campeou mais a misericordia de Deos: que donde abundou o delicto, sobreabundou a graça: e sendo a formação do homem taõ maravilhosa; a sua reformaçaõ foy muyto mais admiravel. Pelo que sejaõ dadas infinitas graças ao Author de todo o bem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 161.

— Termo Militar. Formatura de um exercito.

— Termo de Geologia. Grupo ou reunião de rochas analogas.

† **FORMADO**, *part. pass.* de **Formar.**

Ou no Caucaso horrendo, fragoso infante
Criado ao peito d'uma tigre Hircana,
Homem fôra *formado* de diamante;
Porque a cerviz ferina e inhumana
Não submettera ao jugo e dura lei
Daquelle que dá vida quando engana.

CAM., ELEGIA 3.

— «E se tal foy o morgado, que déstes ao homem para morar na terra temporalmente, qual será o que no Ceo lhe tendes guardado para viver eternidades? Se com tanta honra, e gloria sahio de vossas mãos formado o homem, que sabieis havia logo de offender-vos: com quanta sahirá regenerado no dia da resurreiçaõ universal para amar-vos, e louvar-vos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 159.—«Jorge Friderico de Greffenclau tambem Arcebispo de Mayença fez bater moedas de ouro formado por transmutação; ignora-se quem foi o Autor della, porem conhece-se o metal originario de que forão formadas as ditas moedas pelo caracter do Mercurio que se lhe descobre.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8. — «Com tudo naõ te atemorizes com as authoridades; que sobre serem humanas, peccaõ de sophisticas, e provaõ igualmente de barbaras que de caducas. Sabes quem tens contra ti? Hum blasfemo: sabes quem he hum blasfemo? He hum Doutor formado na faculdade da ignorancia; he huma luz dirivada das trevas; he huma honra deduzida da infamia; he hum louvor tirado do vituperio; he huma estimaçaõ nascida da afronta; ou he huma serra chea de dentes, que ao mesmo tempo come, e vomita; raspa, e talha; grita, e roe; que assim pintou ao blasfemo o erudito Bonifacio: 6.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 153, § 133.

FORMADOR, *s. m.* (Do latim *formator*). O que fórma. — *Deus* formador *do homem e do universo.*

FORMA-FLANCO, *adj. m.* Termo de Fortificação. *Angulo* forma-flanco; o que é formado da demigolla, e linha lançada entre os extremos da demigolla e do flanco.

FORMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *formalis*). Que pertence á fórma.

— Grave, serio; expresso, preciso; claramente determinado. — «Em fim taõ elevada, e transcendente, que sobre acharse entre os homens, practica se entre os Anjos, e ainda em Deos se admitte, em quanto ordena, e dirige os nossos conceitos formais; como opiniaõ S. Boaventura, 7, e outros.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 134, § 102. — «A Medicina Dogmatica attendida a razão formal do seo objecto, he mais prestante, que a *Physica*. Mostra-se: a razaõ formal constitutiva da Physica *est mobilitas ut sic;* a razaõ formal constitutiva da Medicina *est mobilitas ad sanitatem hominis:* logo he mais prestante.» Idem, Ibidem, pag. 272, § 151.

— *S. m.* Termo Juridico. Formal *de partilhas;* enumeração de bens que tocam aos herdeiros, feita em folha, ou autoada pelo escrivão, e assignada pelo juiz que julgou a partilha por sentença.

— Antigamente: Casas de vivenda, ou residencia de alguma quinta ou casal.

FORMALIDADE, *s. f.* (Do latim *formalitatem*). Exactidão, pontualidade.—«Antes pois, que este Laureando Heroe satisfaça às instancias, ou arrebata os orgulhos das outras Artes, he precizo, que exponha com a mayor formalidade os nobres predicados da sua sciencia; explicando a sua origem, discutindo as suas divisoens, lembrando os seos progressos, e expondo os seus Asseclas; para que dos debates da disputa, resultem os caprichos da Coroa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 36. — «Reduzidos assim a esta breve nomenclatùra os mais ingenuos Alumnos da Medicina Dogmatica, bem manifesto fica o grào da sua prestancia, pella ellevada sorte dos seos Asseclas. Mas para que com mais formalidade possamos convencer as erradas ideas das outras Artes, he precizo questionar, antes de lhes darmos a resposta, que merecem, se he certo, que esta Sciencia nobilita os seos Professores? He incontroverso.» Idem, Ibidem, pag. 249, § 78.

— Modo de executar com precisão um acto publico.

— Gravidade, seriedade.

— *Pl.* Formalidades; formulas, clausulas, condições expressas.

— Loc. adv.: *Por* formalidade; por cumprir com as formulas, regras usuaes.

FORMALISAÇÃO, *s. f.* Acção de fazer uma cousa segundo a sua fórma justa e determinada. Vid. Formalidade.

FORMALISADO, *part. pass.* de Formalisar.

FORMALISAR, ou **FORMALIZAR**, *v. a.* Dar fórma a alguma cousa.

— Formalisar-se, *v. refl.* Tomar a serio alguma cousa, picar-se, offender-se.

FORMALISSIMO, *adj. superl.* de Formal.

FORMALISTA, *adj. 2 gen.* (De formal, com o suffixo «ista»). Exigente na observancia de formalidades; que se formalisa pela falta d'ellas: e as observa com exactidão.

— *S. m.* Termo de Philosophia. Partidario do formalismo.

† **FORMALISMO**, *s. m.* Termo de Philosophia. Systema metaphysico que consiste em negar a existencia da materia, não reconhecendo mais que a fórma.

FORMALMENTE, *adv.* (De fórmal, com o suffixo «mente»). Com formalidade; expressamente.

FORMANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Formar). Que fórma.

FORMÃO, *s. m.* Escriptura, ou Carta real.—Formão *de perdão*.—Formão *para navegar livremente*. — «E no mesmo instante alevantou em huma lança o formão de ElRey, bradando alto «formaõ de ElRey, formaõ de ElRey, perdão de ElRey pera todos.» E acodindo alguns Parseos tomando o Galego, vendo o formaõ de ElRey, e o perdaõ taõ copioso, e o Bislalà jà morto, se desfez o exercito, e huns se foraõ pera Ormuz, e outros pera outras partes. O Galego se foy pera Ormuz, e ElRey, e o Capitaõ lhe fizeraõ muitas merces, e desta maneira ficàraõ as cousas do Manojaõ quietas.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 7, cap. 7.

— Instrumento ferreo, de que usam os carpinteiros.

FORMAR, *v. a.* (Do latim *formare*). Dar o ser, e a fórma. — *Deus* formou *o homem*. — «Se alguem diz, que o Diabo naõ foy primeiro Anjo bom, feito por Deos, nem sua natureza ser obra de Deos, mas diz que procedeo das trevas, sem ter criador que o formasse, mas que elle he principio sem substãcia, do mal, como disseraõ Manicheo e Prisciliano, seja excõmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

[illegible] Eu Moyses direi como elle *formou*
No principio o céo, terra e paraizo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Ay daquelle que sendo vaso fragil de barro, contradiz a quem o formou! Que barro mais vil, que o homem? Que artifice mais soberano, que Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 140. — «Estas obras são da mesma mão que fez os Anjos, e que formou o Sol, e as Estrellas; e desta fórma se ha sobre a terra cousa que V. E. estime mais do que a si mesma, julgo que offende V. E. o Creador injuriando a gloria de huma das mais perfeitas, e fermosas obras que elle fez.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20. — «A que folhas hirá o cristal fogindo de que o examinem perante a candidez, e a bellesa da sua garganta? Tirada a quinta essencia a toda a neve dos montes Alpes, não bastaria para formar duas pelas que se assemelhassem ás que ella tem de alabastro.» Idem, Ibidem, n.º 54. — «Para encontrar hum homem a que convenhão estes louvores, seria necessario que a Naturesa o formasse expressamente, ou que désse a V. A. o poder de o faser a sua fantasia, fabricando huma figura que correspondesse á grandesa dos seus hyperboles.» Idem, Ibidem, n.º 60. — «Pella parte anterior, por onde respeita o humor aqueo, e crystallino he fusca, e nigricitante: pella exterior, por onde forma, e constituhe o circulo, ou o Iris, ora he cerulea, ora verde, ora negra, segundo a diversa temperança assim do cerebro, como dos olhos; e pella posterior he, pella banda de dentro quasi branca, e logo verde, e ultimamente cerulea; e pella banda de fora por baixo da Cornea he fusca, e negra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 82.—«Tambem a mesma Natureza produzio, e formou o osso Jugal sobre a inferior parte deste musculo, que he tendinosa, e nervosa; para que se veja, que sò por beneficio deste tal musculo foi o tal osso construhido.» Idem, Ibidem, pag. 77, § 121. — «Esta he aquella Divina Intelligencia, que da plana do sem numero das suas perfeiçoens, tirou as Linhas para formar tanto numero de creaturas; extrahindo dos seminarios do nada, huma quasi infinita producçaõ do todo, sendo poderoza para aniquilar em hum momento, aquillo mesmo, que poude produzir em hum instante; como ja tocou Manilio. 1.» Idem, Ibidem, p. 502, § 23.

— Dar uma certa fórma, uma certa figura, descrever, traçar. — Formar *um triangulo*. — «Da conta dos dedos passarão os homens com mais arte á Arithmetica dos pontos formando caracteres, e dispondo cazas para a multiplicidade dos numeros, como v. g. hum 1. dous 2. tres 3. quatro 4. sinco 5. seis 6. sette 7. outo 8. nove 9. des 10. cifra 0.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 135, § 105.

— Dirigir. — Formar *os costumes*.

Oh presença mais querida
Que [illegible]
Isto he verdade, [illegible]
Acabe-se a [illegible] vida,
Por nao ver [illegible] el maior.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 2.

—«Meu Deos: inquieto está o meu coraçaõ em quanto naõ descança em vós: vazia está a minha alma, em quanto vós a naõ encheis: a minha alma he estampa de vosso rosto, e o vosso rosto he sello da minha alma: que cousa póde ajustar-se com a estampa, senaõ o mesmo sello, que a figurou? E que cousa póde encher a minha alma, senaõ a luz de vosso rosto, que a formou?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 55.

—Termo Militar. Ordenar, pôr em ordem.—«E ao som de suspiros e lagrimas desesperadas, cometerão o campo enemigo, que nada esperava menos de huma gente consumida com fome e trabalhos de taõ comprido cerco: e como foraõ acometidos repentinamente, posto que tocassem arma, e se acudisse com diligencia ao perigo, era tal o impetu e desesperaçaõ dos nossos, e o estrago que faziaõ nos contrarios, que já nunca os deixarão pór em concerto, nem formar esquadraõ, onde se reparasse a gente desordenada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.—«Ganhado o muro se descéraõ abaixo, e formáraõ seus esquadroens, e ao som de tambores, e pifaros foraõ cometer Juzarcan que estava com seis mil homens em hum corpo antre o muro, e o exercito, e começáraõ com elle huma muito travada, e arriscada batalha, que esteve por hum espaço bem suspensa da parte dos nossos, por estarem com Juzarcan todos os Rumes, e Turcos do exercito, que pelejavaõ muy valerosamente.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1.

— Instruir, adestrar, amestrar.

— Meditar, traçar.—Formar *um designio*.

— Instituir, estabelecer, organisar.—«Senhor: de vós está escrito no Evangelho, que todas as cousas fizestes bem: *Bene omnia fecit*: e eu tomára ser todo linguas, para assim o confessar: pois vosso amor he taõ desinteressado, e ardiloso, que para que eu o naõ perdesse, traçou que o ignorasse; e de naõ saber se estou em vossa graça, me formou outra nova graça, e beneficio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 344. —«Se a dor for aguda, e pungitiva, mostra que as membranas saõ a parte affecta; e será mais, ou menos pungente, em quanto a cauza for mais, ou menos mordax; como se mostra no pleuris; e se a tal cauza se communicar mais aos nervos será mais aguda; e se as arterias, ou ás partes vezinhas, mais pulsatoria, como se vé nas inflammaçoens; e isto porque aquelles vazos turgentes, e cheyos de sangue cholerico, e spirituoso, rompem em vehementes concussoens, com que vellicaõ as partes, e formaõ o movimento pulsatorio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 59.

—Formar *conceito de alguem ou de alguma cousa*: fazer ideia d'isso. — «Oh

nunca assás encarecida malicia do peccado! Se visses huma serra altissima, e grandissima, que naõ constasse senaõ de caveiras, e ossos de defuntos: e te dissessem, que toda esta mortandade, causára huma só féra, que conceito formáras da crueldade desta fera?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 161.—«Tal he o peccador, que presume de sua salvaçaõ entre os escolhidos, e muitas vezes se acha condenado entre os réprobos. O cego naõ sabe formar conceito, de que cousa saõ os Ceos que o cobrem, ou a terra que piza, nem sabe dizer, quem vai atrás, ou adiante delle.» Idem, Ibidem, pag. 179.

—Produzir.—«É ultimamente na ultima, e suprema superficie da nuvem, aonde ja ha mais lux, do que opacidade formaõ, huma cór parda; que he mais clara, e menos umbroza; de cuja complicaçaõ se compoem hum vario, e vistozo labyrintho de cores, fazendo humas com outras taõ intrincada mixtura, que as que entre sy saõ quando muyto tres, ou quatro, enganando docemente os olhos parecem mil; conforme aquillo do Poeta: 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 434, § 99.

— Fazer, compôr.—«De massa de pirolas mastichinas scrup. j. extracto de helleboro negro gr. vj. castoreo gr. ij. trochiscos de alhaandal gr. iij. com q. b. de elixir proprietatis forme pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 213, § 219.—«De azevre drachm. ij de sement. de dormideiras em pó, e sandalos rubros em pó an. drachm. j e semiss. sement. de meimendro em pó, e pedra de cevar em pó an. scropul. ij. oleo rozado, e vinagre rozado q. b. forme emplastro. Idem, Ibidem, pag. 218, § 289.—«Tomem de pó subtil da rais do queijo que vem da India, até meya outava; e com humas gottas de sumo de limaõ formem hum polme brando; do qual deitando tres, ou quatro pingas nos lagrimais dos olhos, se excitará o doente, e ao menos se poderá confessar, e fazer testamento.» Idem, Ibidem, pag. 489.—«Para symbolizar a Prespicacia expos Phelippe Picinello. 4. a este animal olhando para hum monte com tal efficacia, que parece lhe estava examinando o solido das suas entranhas, com a seguinte letra: *Invisibile lustrat.* Formou este Douto o presente emblema com estas palavras: *Lynx ácutissimo visu animal, emblematis loco montem ita acriter intuetur, veluti intima ejus viscera videndo penetraturus.*» Idem, Ibidem, pag. 499, § 20.

— Termo de cirurgia. Formar *a chaga;* enchel-a de fios ou mechas, para a conservar aberta.

—Formar-se, *v. refl.* Tomar a fórma.

—Ser produzido, ter principio, origem. —«O mesmo corpo, se consideras a sua origem mais proxima, foy hum pouco de sangue superfluo, e immundo: deste se formáraõ o coraçaõ, o cerebro, as veas, as mãos, a lingua, os olhos, e todas as mais partes.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 280.—«Aqui neste angulo se forma aquelle abcesso, que chamão *Ægylops;* o qual se for mal curado, ou despresado no disvello com que se deve tratar, penetra ordinariamente o osso, e resulta huma fistula lacrimal. Este osso he tenue, e lucido á maneira de huma escama. Acha-se preso, e unido com alguma laxidão; por isso nos cadaveres se perde facilmente; e nunca, ou raras vezes se encontra nas caveiras, que se tirão das sepulturas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 76, § 112. —«Do sangue do Dragaõ, e do Elephanto, que ambos derramaõ quando pelejaõ, dizem que se forma com o calor do Sol huma especie de Cinnabaris semelhante ao vermelhaõ, como tem Herodoto. 8.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 28.— «Ainda que a opiniaõ dos que affirmaõ, que os Cometas se formaõ das exhalaçoens, só pode salvarse daquelles que se produzem na suprema regiaõ do ar; e naõ do que apparecem no firmamento das estrellas, ou nos Ceos dos Planetas; porque (alem de que as exhalaçoens naõ podem subir, nem nos as podemos ver sobre a ultima regiaõ do ár,) ainda que toda a terra, e os mares todos se exhalaraõ, naõ, poderiaõ construir no Ceo hum Cometa, que igualasse a grandeza do Planeta Venus.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 103.

—Effectuar-se.—«Os qúaes despois que vierão e tornarão com recados e apontamentos de hua a outra parte, assentou elRey no que lhe Affonso d'Alboquerque pedio: de que logo naquelle dia se formou hum contrato de paz, que se assinou pera ambas as partes na forma que abaixo veremos.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 4.

—Fazer-se, compôr-se.—«E se estiver secca, e aspera se pode humedecer repetidas vezes com mucilagens de sementes de zaragatoa, ou de marmelos atadas em hum paninho, e metidas em agoa com que se lavarà a boca; ou com leite de cabras; ou se formarà tambem o seguinte loch utilissimo para mitigar a sede: *R. de mucilagens de semente de zaragatoa, e de marmelos an. vnc. semiss. de assucar cande, goma de trigo, e alquitira an. drachm. j. xarope violado q. b. misce.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 381, § 92.—«No cazo em que haja suppressaõ de urinas he muyto bom remedio huma cebolla branca picada, e frita com enxundia de pato de que se forme emplastro, e se applique sobre o perineo, ou regiaõ da vexiga. Tambem he especial o seguinte.» Idem, Ibidem, pag. 309, § 230.

—Formar-se *o bacharel,* ou *estudante;* cursar um anno além do de bacharel, e ficar approvado n'elle; estudar durante o anno da formatura e ficar approvado nas materias que n'este anno cursou.

FORMATIVO, *adj.* (Do thema fórma, de formar, como suffixo «ativo»). Que fórma, ou dá fórma a alguma cousa.

—Termo de Grammatica. Inflexão do verbo, de que se formam outras inflexões.

FORMATO, *s. m.* (Do latim *formatus,* formado; *liber formatus,* livro de tal ou tal fórma). Dimensão d'um livro, determinada pelo numero de paginas que cada folha contém.—Formato *in-folio.*— Formato *in-quarto.*—Formato *em dezoito.*

FORMATURA, *s. f.* (Do latim *formatura*). Exame feito no fim do anno seguinte ao de bacharel.

—Termo Militar. A ordem do exercito para dar batalha.

FORMEIRO, *s. m.* (Do thema fórma, de formar, com o suffixo «eiro»). O que faz fôrmas de sapatos, etc.

FORMENTO. Vid. Fermento.

FORMIATO, *s. m.* (De formico, e ato, final caracteristico dos saes). Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido formico com uma base salificavel.

FORMICA. Vid. Cobrelo.

FORMICANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *formicans, antis*). Termo de Medicina. Fraco. Diz-se do pulso.

† FORMICARIOS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu de insectos hymenopteros, que em sua extremidade, além dos orgãos genitaes, tem um aguilhão de que se valem, como meio de defeza.

FORMICO, *adj.* (Do latim *formico,* pela radical *form.,* e da final chimica *ico,* indicando os acidos). Termo de Chimica. Diz-se de uma especie particular de ether, que se administra em bebida ou em fórma de cataplasma nas affecções rheumaticas.

† FORMICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *formico*). Pertencente ou relativo ás formigas, ou que se parece com ellas.

FORMIDANDO. Vid. Formidavel.

FORMIDAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *formidabilis*). Temivel, assombroso, que causa medo.—«Se com tudo estiverem prezentes as sobreditas condiçoins, e o Phrenesi sobrevier á febre, ou se conheça por signais, que esta imminente, estando *aliàs* o corpo exquisitamente evacuado por sangrias, e houver huma insigne Cacochimia biliosa, em tais termos he menos formidavel o uso de remedio purgante; porque se tem observado, que algumas vezes se administra com tanta felicidade, que o delirio, ou totalmente cessa, ou se deminue em muyta parte, ao mesmo tempo que a febre, e os mais simptomas se remittem.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 378, § 74.

—«Os quais Meteoros, e vomitos formidaveis de fogos subterraneos saõ avizos com que Deos bate ao coraçaõ de cada hum dos homens, como signais demonstrativos da sua justiça, para que nos desviemos dos actos peccaminosos, que offendem os preceitos da sua Ley.» Idem, Ibidem, pag. 415, § 56.

FORMIDOLOSO, *adj.* (Do latim *formidolosus*). Medroso, timorato.

—Espantoso, horrivel.

FORMIGA, *s. f.* (Do latim *formica*). Genero de insectos hymenopteros da familia dos heterogynos, que contém muitas e differentes especies.—«De todos os Animaes, ou nobres como o Leaõ, ou imperfeitos como o sapo, ou insectos como a formiga se extrahem selectos, e efficazes remedios para vençer, e acodir às enfermidades do Homem.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 36, § 127. —«He tambem pello contrario o Elephante symbolo de hum Animo medroso, e pusilanime; porque sendo hum bruto taõ agigantado teme de sorte o rato, e a formiga, que naõ pode na sua prezença encobrir o mortal desmayo que o occupa.» Idem, Ibidem, pag. 105, § 35.—«Na Villa de Aveyro, e em todas as suas vezinhanças nasce huma herva, a que os Naturaes chamaõ *Herva formigueira;* porque pizada, tem o cheiro como de formigas pizadas; e a hà em tanta quantidade, que podem carregar-se navios della.» Idem, Ibidem, pag. 307, § 107.—«Da mesma sorte todos os sais valateis, assim acres, como oleosos, v. g. o espirito de sal ammoniaco, o de ferrugem, o espirito volatil de formigas, o espirito de semente de mostarda, o sal volatil de urina, de alambre, e outros assim, tomando para vehiculo appropriado a agoa espirituoza de Lyrio convalle, a de cerejas negras, a de flor de tilia.» Idem, Ibidem, pag. 485, § 158.

—Figuradamente: «A ti peccador, concebido em peccado na vil miseria, e torpesa da carne, manda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despensa que resuscites em nova vida aceyta a elle, com temeres sempre o castigo da sua maõ poderosa, para que no derradeyro bocejo naõ embiques em ti como os filhos do Mundo, e que dahi donde jazes morto te levantes muyto depressa, porque jà em si te tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, e vem apos mim, e vem apos mim, e vem apos mim.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 168.

—Loc. ADV.: *Á* formiga; pouco a pouco.

FORMIGAMENTO, *s. m.* (De **formiga**, com o suffixo «**mento**»). Comichão, prurido, coceira, como se formigas andassem sobre a pello.

FORMIGÃO, *s. m.* Mistura de pedregulho ou cascalho e saibrão terçados com cal, e uma especie de betume; os muros assim feitos, dizem-se *muros de* **formigão**.

—Formigão *de polvora;* rastilho para pôr fogo á mina.

FORMIGAR, *v. n.* (Do latim *formicare*). Sentir formigueiro, comichão, entre o couro e a carne; succede de ordinario nos pés e nas mãos, quando estão dormentes.

—Agitar-se, pôr-se em movimento; diz-se propriamente da multidão, do fervedouro de gente, de animaes, de bichinhos juntos.

FORMIGUEJAR. Vid. Formigar.

FORMIGUEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Formigueiro**. Ladrão que furta cousas de pouco valor.

FORMIGUEIRO, *s. m.* (De **formiga**, com o suffixo «**eiro**»). Buraco onde se recolhem as formigas.

—Figuradamente: Fervedouro de gente, grande numero de pessoas, grande quantidade de insectos, de bichinhos.

—Logar onde ha muita gente em movimento, em agitação.

—Inquietação, desassocego produzido pelo desejo ardente de conseguir alguma cousa.

—Ladrão de bagatellas; que furta cousas de pouco valor.

—Enfermidade cutanea; effervescencia do sangue; comichão entre o couro e a carne, que de ordinario ataca os pés e as mãos, quando estão dormentes.

—*Adj.* De cousas pequenas como formigas.

—Diz-se do que pertence á doença assim chamada, effervescencia do sangue.

FORMIGUILHO, *s. m.* Doença do cavallo, buraco que sobe entre o casco e o saúco.

FORMIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de **Formiga**.

† **FORMIGO**, *s. m.* Doença que dá no bico dos falcões.

† **FORMIGOS**, *s. m. pl.* Guizado feito de pão ralado, e lavado muitas vezes em agua quente, a qual apenas esfria, se mistura com leite de amendoas, e com uma pouca de semente de coentro; outras vezes faz-se com avellãs pizadas, pão ralado, e mel.

—Comida feita de pão migado e misturado com ovos batidos, frigido tudo, e tendo o cuidado de remexer continuamente esta massa, para que não fique feita em torta ou pastel.

† **FORMILHÃO**, *s. m.* Peça de madeira com arco de ferro, para dar fórma ás abas do chapéo.

FORMINHA, *s. f.* Diminutivo de **Fôrma**.

FORMOSAMENTE, *adv.* (De **formoso**, com o suffixo «**mente**»). Bellamente, elegantemente.—«E foi levado ao galeão S. Diniz, que estava rica, e formosamente embandeirado, e paramentado por dentro. O Governador o esperou na tolda, que estava cuberta de pannos de ouro, assentado em huma rica cadeira, e todos os Capitães, e Fidalgos velhos em pé.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 9, c. 1.

FORMOSEAR, *v. a.* (De **formoso**). Fazer bello e formoso; aformosear.

> Tu, que de formosissimas estrellas
> Corôas e rodeias
> Tua candida fronte e faces bellas;
> E os campos *formoseias*
> Co'as rosas que semeias,
> Co'as boninas que gera
> O teu celeste humor na primavera.
>
> CAM., ODE 1.

— Alindar, adornar, enfeitar, adereçar.

FORMOSENTAR, *v. a.* Termo Poetico. Fazer formoso, formosear.

—Ornar com lavores, pinturas, etc.

FORMOSINHO, *adj.* Bonito.

FORMOSISSIMO, *adj. superl.* de **Formoso**. Muito formoso, dotado de rara formosura.

> Tu, que de *formosissimas* estrellas
> Corôas e rodeias
> Tua candida fronte e faces bellas;
> [illegible]
> Co'as rosas que semeias,
> Co'as boninas que gera
> O teu celeste humor na primavera.
>
> CAM., ODE 1.

FORMOSO, *adj.* (Do latim *formosus*). Que tem fórmas regulares e ordenadas com justa proporção; fallando dos homens, e dos animaes.—«O imperador fez cavalgar a Arlança e suas donzellas, que de todos era olhada por estremo, que posto que não fosse formosa, tinha o rosto alegre e guarnecido de honestidade graciosa, com que atrahia assim qualquer coração ou vontade alheia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 149.

> Do teu Principe ali te respondiam
> As lembranças [illegible]
> Que sempre ante seus [illegible]
> Quando dos teus [illegible]
> De noite, em doces sonhos que mentiam,
> De dia, em pensamentos [illegible]
> E quanto [illegible]
> Eram tudo memorias de alegria.
>
> CAM., LUS., [illegible], est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Se no fim de tão longa [illegible]
> De vós m'inflammasse inda o raio vivo,
> Por bem teria [illegible]
>
> CAM., SEXTINA 1

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, OITAVAS

Nesses *formosos* olhos, d'enlevada,
Minha alma se escondeo,
Quando ordenava o Ceo
Que vivesse em m[illegible] desterrada.

IDEM, CANÇÃO 5.

Aquella que d'amor descomedido
Por o *formoso* moço se perdeo,
[illegible] perdido,
[illegible] converteo
[illegible],
A [illegible] lhe concedeo

CAM., ELEGIA 2.

O sol sereno e puro,
Que no *formoso* rosto resplandece,
Envolto em manto escuro
Do triste esquecimento, não parece;
Deixando em triste noite a triste vida
Que nunca de luz nova he soccorrida.

IDEM, ODE 12.

Qu'eu por ter, *formosa* Dama,
A doença, que em vós vejo,
Vos confesso, que desejo
De cahir comvosco em cama.

IDEM, REDONDILHAS.

Ter n[illegible] tão *formosos*
Os sentidos enlevados,
Bem sei qu'em baixos estados
São cuidados perigosos
Mas porém a que cuidados?...

IDEM, IBIDEM.

Hião Nymphas *formosas* pelos prados:
E os Faunos namorados apoz ellas,
Mostrando-lhes capellas de mil côres,
Ordenadas das flores que colhião:
As Nymphas [illegible] fugião espantadas,
As faldas levantadas pelos montes.

IDEM, EGLOGA 2.

Formosos olhos, onde o amor descanca
Em ricas esmeraldas reclinado,
E do resplendor d'ellas rodeado,
Até da luz do sol victoria alcança.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS

Por debaixo de um véo de magestade,
Se mostra aquella imegem tão *formosa*
De quem prêza me traz a liberdade.

IDEM, IBIDEM, pag. 131.

Culpas de cada vez mais perigosas;
Pois o mesmo uso mao, que m'as sustenta
Só, pelas não deixar, m'as faz *formosas*.

IDEM, IBIDEM, pag. 152.

A um monte sobe, as nuvens resplendecem
Condensadas em throno portentoso;
De Arcanjos mil milhoens do Empyrio descem,
Do Rei da Gloria exercito *formoso*:
Bem como Sóes aos olhos esclarecem,
He mais que hum Sol seu rosto luminoso:
E as estrellas deixando em luz absortas,
Dos Ceos Monarcha, lhe franquêa as portas.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 37.

— Bello, bonito, agradavel, fallando das cousas inanimadas.

Para ti guarda o sítio fresco d'Ilio
Suas sombras *formosas*;
Para ti o Erymantho e o lindo Pylio
As mais purpureas rosas;
E as drogas mais cheirosas
Desse nosso Oriente
Guarda a felice Arabia mais contente.

CAM., ODE 1.

Em paz te vae, ó alma pura e bella
Mais bella inda no sangue que verteste;
Vae-te alegre gozar, vae, ja daquella
Formosa Região, alta e celeste.

IDEM, OITAVAS.

Neste *formoso* sítio se recreia
O lascivo Cupido entre as boninas,
Que sempre hum brando Zephyro meneia.

CAM., ELEGIA 5.

Sou parte, e não serei da gente crido:
Mas he tamanho o gosto de louvar-me,
E de mau festar-me
Por captivo de gesto tão *formoso*,
Que todo o impedimento
Rompe e desfaz a gloria do tormento
Peregrino, suave e deleitoso;
Que bem sei que o que canto
Ha d'achar menos credito qu'espanto.

IDEM, CANÇÃO 8.

De teu *formoso* pêzo
Se mostra o monte ledo,
E o caudaloso Zezere t'estranha,
Porque olhas com desprêzo
Seu crystal puro e quedo,
Que com Pera os teus pés rodeia e banha.

IDEM, IBIDEM, 13.

E quaesquer a seu Vate coroárão
De capellas idoneas e *formosas*,
Que as Nymphas lhe tecêrão e ordenárão:
A Agrario de murtinhos e de rosas;
A Alicuto d'hum fio de torcidos
Buzios, e conchas ruivas e lustrosas.

CAM., ELEGIA 3.

Tinha Cimea a côr, que a natureza
Deu á branca Cecem, pura, e *formoza*,
Olhos cheios de graça, e de lindeza,
Boca rasgada em alto graciosa;
Modesta, grave; e por empreza
Traz a fé contra Amor sempre queixoza;
E havendo que o seu foi mal empregado,
A qualquer sujeição nega o cuidado.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Passaram por lá as revoluções, as conquistas, todas as vicissitudes da Iberia durante doze seculos, e cada vicissitude dessas deixou ahi uma pégada de decadencia. Os curtos annos d'explendor da monarchia wisigotica tinham sido para ella como um dia formoso d'inverno, em que os raios do sol resvalam pela face da terra sem a aquecerem, para depois vir a noite, humida e fria como as que a precederam.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

FORMOSURA, *s. f.* Boa proporção, e harmonia das partes que compõem um todo, belleza, elegancia de fórma; pessoa muito formosa, especialmente fallando das mulheres.

Debaixo desta pedra sepultada
[illegible] *formosura*,
A quem a morte, só de inveja pura,
Sem tempo sua vida tem roubada.
Sem ter respeito áquella assi estremada
Gentileza de luz, que a noite escura
Tornava em claro dia; cuja alvura
Do sol a clara luz tinha eclipsada.

CAM., SONETOS, n.° 213.

Volve esses olhos ja com mais brandura
Esses olhos, d'Amor doce morada:
D'elles não faça em mi a *formosura*,
O qu'em tantos ja fez a minha espada.

IDEM, OITAVAS.

Havei dó, menina,
Dessa *formosura*;
Que se a terra he dura,
Secca-se a bonina.

IDEM, REDONDILHAS.

Que cousa tenho eu ja que minha seja?
Quem não deseja a vossa *formosura*,
Não póde assegurar que o Ceo deseja.

IDEM, ELEGIA 9.

Pois vós, ó claro exemplo
De viva *formosura*,
Que de tão longe cá noto e comtemplo
N'alma, que este desejo sobe e apura;
Não creais que não vejo aquella imagem
Que as gentes nunca vem,
Se de humanos não tem muita vantagem.

IDEM, ODE 6.

Mas tu, Aurora pura,
De tanto bem dá graças á ventura,
Pois as foi pôr em ti tão excellentes,
Que representes tanta *formosura*.

IDEM, CANÇÃO 9.

Mas quem terá, Senhora,
Palavras com qu'iguale
Com vossa *formosura* a minha pena;
E em doce voz de fóra
Aquella gloria falle
Que dentro na minh'alma Amor ordena?

IDEM, IBIDEM, 5.

Se deixáras vencer a crueldade
De tua tão perfeita *formosura*;
Hum pouco víras bem minha vontade,
E víras a fé minha, limpa e pura,
Por ventura, que houveras ja piedade,
E tivera eu quiçá melhor ventura:
Mas nunca achou igual tua belleza,
Se não se foi em ti tua dureza.

CAM., EGLOGA 5.

Tão infame sereis, e eu sem Ventura;
Que por dar hum triumfo á crueldade,
Negueis huma victoria á *formosura*?

L. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible] ed.)

— **Formosura** *do amor*, a sua sublimidade, pureza.

Mas vós, Senhor do céo, que a *formosura*
Do vosso rico amor communicastes
Tão largamente a toda a creatura,
Obrai agora em mim o que obrastes
Quando, entre gente tão desconhecida,
Tantos raios d'amor manifestastes.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 151.

— Divina *formosura*:

> Vem logo a graça pura,
> A luz alta e severa,
> Que he raio da divina *formosura*,
> Que n'alma imprime e fóra reverbera;
> Assi como crystal do sol ferido,
> Que por fóra derrama
> A recebida flamma esclarecido.
>
> CAM., ODE 6.

— Formosura *natural*, a do corpo e membros.

— Formosura *artificial, artificiosa;* os adornos, os enfeites.

FORMULA, *s. f.* (Do latim *formula*, diminutivo de *forma*). Maneira estabelecida de explicar qualquer cousa.

— Regra, norma, costume.

— Expressão que em linguagem scientifica determina o meio de resolver algumas questões.

— Termo familiar. Cumprimento do estylo.

— Receita medica.

— *Ser tudo uma pura* formula; ser tudo apparencia, exterioridade.

— Termo de mathematica. Reunião de termos algebricos que compõem a expressão mais geral do resultado de qualquer calculo.

— Termo de religião. Profissão de fé.

— As hostias que na missa se consagram; e chamam-se tambem *sagradas* formulas.

— Formula *pacifica;* a que escrevia um bispo como simples particular.

FORMULAÇÃO, *s. f.* (Do thema formula, de formular, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de formular; de dar, de fazer uma formula. — *A* formulação *dos despachos*.

FORMULADO, *part. pass.* de Formular.

FORMULAR, *v. a.* (De formula). Pôr em formula.

— Redigir proposições.—Formular *um escripto, uma acta, uma sentença*.

— Termo de mathematica. Reduzir a formula.

FORMULARIO, *s. m.* (Do latim *formularius*). Livro que contem formulas.

— Termo de pharmacia. Collecção de formulas ou receitas.

FORMULISTA, *s. 2 gen.* (De formula, com o suffixo «ista»). Observador escrupuloso das formulas.

— Practico em formulas.

FORNAÇA, *s. f. ant.* (Do latim *fornax, fornacis*). Fornalha.

— Nome que antigamente davam á casa da moeda, em rasão da fornalha, em que alli o metal se derretia. — «E que nom podesemos lavrar mais a dita moeda, que em duas fornaças, e mais nom.» Doc. de 1372, em Viterbo, Eluc.

FORNACAES, *s. m. pl.* (Do latim *fornacalia*). Sacrificios feitos em honra da deusa Fornaz, por occasião de se seccar os milhos nos fornos.

FORNACEIRO, *s. m.* (De fornaça, com o suffixo «eiro»). Official da casa da moeda.

FORNACOS, *s. m. pl.* Termo de carpinteiro. Páos delgados que vão pregados pelo espigão acima.

FORNADA, *s. f.* (De forno, com o suffixo «ada»). O pão ou qualquer outra cousa que se coze de uma vez no forno. — «Item: Se arrecadará para o dito Concelho o Direito de Brancagem. S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo hum real.» Doc. de 1512, em Viterbo, Eluc.

— Figuradamente: Promoção de muitas pessoas; ou muitos individuos presos, condemnados ao mesmo tempo.

FORNALHA, *s. f.* (Do latim *fornax, acis*). Forno grande, receptaculo de fogo maior, para operar sobre o que se contém nos fornos.

FORNALHEIRO, *s. m.* (De fornalha, com o suffixo «eiro»). O que trabalha em fornalha.

— Official que tem a seu cuidado a fornalha.

FORNALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Fornalha.

FORNAZINHO, *adj. ant.* Adulterino, illegitimo, bastardo.

FORNEAR, *v. n.* (De forno). Fazer o officio de forneiro. Vid. Fornejar.

— *V. a.* Fornear *as lanças;* dar botes com ellas, empuxal-as para a frente, para ter o inimigo a distancia.

FORNECEDOR, *s. m.* (Do thema fornece, de fornecer, com o suffixo «dor»). O que fornece, ou se encarrega de fornecer alguma fazenda.

FORNECER, *v. a.* Procurar provisão de alguma cousa; n'este sentido a cousa fornecida junta-se ao verbo pela preposição *de*. — Fornecer *o exercito de trigo*.

— Absolutamente: Procurar em geral as provisões necessarias.

— Fornecer-se, *v. refl.* Prover-se, abastecer-se.

FORNECIDO, *part. pass.* de Fornecer.

FORNECIMENTO, *s. m.* (Do thema fornece, de fornecer, com o suffixo «mento»). Provimento do necessario.

FORNEIRO, *s. m.* (De forno, com o suffixo «eiro»). Pessoa que coze pão no forno.

— O que tem forno publico para cozer pão.

— O que coze fornadas de cal, louça, etc.

— Termo popular. Pessoa que toma muito tabaco.

— ADAG.: «Não sejaes forneira se tendes a cabeça de manteiga»; ninguem se metta no que não sabe, ou não póde desempenhar.

FORNEJAR, *v. n.* Trabalhar no forno, cozendo pão.

FORNEZINHO. Vid. Fornazinho, e Fornizio.

FORNICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fornicationem*). Termo dogmatico. O peccado da carne. — «Aprouve, que se alguem demãdar algum Clerigo acusandoo de fornicação, se lhe peção duas, ou tres testemunhas, conforme ao preceito do Apostolo São Paulo, o qual senão puder provar o que disse, dádo as testemunhas, a excommunhão que merecia o acusado se dè ao acusador.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

FORNICADOR, *s. m.* (Do thema fornica, de fornicar, com o suffixo «dôr».) O que fornica; fornicario, frascario.

FORNICAR, *v. a.* (Do latim *fornicare*). Commetter fornicação; entrar uma mulher, ou com uma mulher illegitimamente.

— *V. n.* Ter copula carnal.

FORNICARIO, *adj.* (Do latim *fornicarius*). Que fornica, que tem o vicio de fornicar.

— *S. f.* Fornicaria. Figuradamente: Falsa na fé, adultera, impura, polluida.

FORNICE, *s. m.* (Do latim *fornix, fornicis*). Arco de porta, abobada.

FORNICIO. Vid. Fornizio.

FORNIDO, *part. pass.* de Fornir. — «A estatura do corpo, he crassa, avultada, e descomposta; mas robusta, e fornida: 1. *Corporis, estatura complexionis lunaticœ* (continua, e conclúe o erudito Helvecio) *in genere est fortis, magnœ, et crassœ longitudinis virilis: et in senectute corpulentior, quam in juventute, nulliusque amenœ proportionis.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 335, § 165.

— Fornido *de membros,* membrudo.

— *Ave* fornida *de pennas;* que tem espessa plumagem.

— *Manta de madeira bem* fornida; grossa e forte.

FORNILHO, *s. m.* Diminutivo de Forno. Forno pequeno.

— O fóco da forja, a cova onde estão as brazas, e onde vem ter o vento do folle, e onde se mette o cadinho.

— Termo militar. Caixão cheio de polvora, bombas, etc., que se enterra debaixo de alguma obra exterior de uma praça sitiada, para lhe largar fogo quando o inimigo consiga apoderar-se d'ella.

— Camara de mina; logar onde se colloca a polvora, para produzir o effeito que se deseja.

FORNIMENTO, *s. m.* O que serve para fornir.

— Grossura, corpulencia, corpo reforçado, membrudo, carnudo.

— Fornecimento, provisão.

— Todos os petrechos de um soldado, correame, arma, etc.

FORNIR, *v. a.* Abastecer, fornecer, prover.

FORNIZIO, *s. m. ant.* Concubinato.

adulterio, mancebia, vida torpe e deshonesta. — «E este se faz por bem communal da terra, e por se refrearem os fornizios a todolos dos seus Regnos, em caso de barregaams.» Cod. Aff., liv. 2, tit. 7, Art. 21. — «Que toda a mulher, que daqui em diante pera fazer fornizio, ou adulterio se fôr com alguem per seu grado, de casa de seu marido, ó d'alhur, hu a seu marido tiver, que ella, e aquelle, com que se fôr, ambos moiram por ende.» Ibidem, liv. 5, tit. 12, § 1.

FORNO, *s. m.* (Do latim *furnus*). Obra de pedra e cal de diversas fórmas, abobadada, com uma abertura ou pequena porta, chamada boca, por onde se mette o pão ou outras substancias que se hão de cozer.—«O Sangue secco no forno, e pulverisado he de admiravel virtude na Epilepsia dando delle hum escropulo em quatro onças de agoa de cerejas negras, ou vinho brando. O espirito, ou o sal volatil deste sangue ainda tem mais alta recõmendaçaõ nestes cazos, segundo as experiencias de Hoffmano. 7.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 231, § 16.—«Dominaõ em França, Alemanha, toda a Siria, na mayor Bretanha, Palestina, Suecia, Polonia menor, Napoles, Florença, Ferrara, Capua, Ancona, Ciudad Rodrigo, Saragoça, Navarra, Valhadolid; dos metaes, no cobre, no vidro, nos fornos, e lugares de fogo; dos animaes nos Lobos, Rapozas, Leopardos; das aves nas de rapina; das arvores nas espinhozas; do vinho no vermelho; na mostarda, pimenta, cominhos, arruda, rabanos, cebolas, e alhos, Domina no Cerebro humano.» Idem, Ibidem, pag. 513, § 66.—«Creyo que Seneca devia de ter os pès bem quentes quando escreveo estes admiraveis pensamentos, porque se os tivesse descalços, gelados, e metidos em dous çapatos de páo, achando-se sem hum só toco para accender a sua cheminé, e aquentar o seu forno, creyo que estando mais frigido seria menos rigido.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 5.

—Obra abobadada com chaminé onde se faz a cal, se coze tijolo, telha, etc.

—Cavidade em que os colmeeiros criam as abelhas fóra dos cortiços.

—*Aquecer o* forno; dar-lhe o grau de calor necessario para o que se deseja cozer, ou assar.

—Termo de chimica. Forno *de reverbero*; especie de vaso no qual se fazem escandecer com o auxilio de um corpo combustivel que n'elle se queima as substancias submettidas á acção do calorico, e é terminado por uma cupula, que lhe faz adquirir um consideravel gráu de calôr.

—Termo de mineralogia. Fornos *de crystaes*; nome dado pelos habitantes dos Alpes ás cavidades matizadas de crystal de rocha, que se encontram na parte mais escarpada das montanhas graniticas da dita cordilheira.

—*Fundição de* forno; vid. Fundição.

FORO, *s. m.* (Do latim *forum*). Lei municipal; foral, lei dada pelo senhor da terra, ou pelo soberano.

—Tribunal, juizo onde se executa a lei nos casos litigiosos civis ou crimes.

—Fôro *interno*, ou *da consciencia*; juizo ou julgamento da propria consciencia.

—Fôro *externo*; o tribunal que applica as leis.

—Fôro *de sangue*; lei de guerra, decisão por armas, batalhas, reptos, duellos.

—Direito, privilegio.—«A ordem desta ceremonia se começou saindo elRey vestido ricamente, e acõpanhado da mayor parte dos grãdes de Espanha, com que entrou na Igreja de Saõ Pedro e S. Paulo, em cujo altar fez solemne juramento de guardar as leis, foros, e liberdades, dos Reys seus antepassados, e manter a gente de Espanha em paz e justiça sem deixar perder cousa alguma, do que se lhe encomendava, nem consentir mudança nas cousas da Religiaõ e Fè Catholica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—Jurisdicção, poder.

—Fôro *ecclesiastico*; jurisdicção sobre materias de consciencia, e peccado, e outras civis, de que conhecem por concessão regia, os juizes ecclesiasticos.

—Fôro *secular*; a jurisdicção dos juizes leigos.

—Antigamente: Foral, ou lei particular em algum reino, provincia, cidade, villa, ou corporação, e pessoas.

—Prazo.—«Saibão quantos este Estromento de Foro.» Doc. em Viterbo, Elucid.

—A condição de que gozam civilmente nas casas, e livros dos reis, etc.

—*Ir pelo* fôro *da terra*; ir pelo fio da gente; haver-se como os mais.

—*Estar posto em* fôro *de fazer alguma cousa*; estar em posse, uso, que constitue direito ou privilegio.

—*Viver sem* fôro; sem ter quem lhe tome contas.

—Figuradamente: Condição, conta, estima.—*O* fôro *em que alguem se põe*.

—Uso, costume, posse, direito, graduação.—*Por alguem em* fôro.

—Aforamento.

—Obrigação.—*Dever de* fôro.

—*Os* fóros *da inteireza*; as leis, os direitos.

—Fóros *decursos*; vencidos, e não pagos, que deve o emphyteuta.

—*Casal de* fôro *morto*; assim se chamava aquelle que estava amortisado, livre, isento de qualquer fôro, ou pensão, a qual verdadeiramente havia morrido, e expirado para o direito senhorio, ou por doação, ou compra, ou por outro qualquer titulo.

—Fôro *cabaneiro*; este pagavam os homens, ou mulheres de trabalho, que viviam de per si, e sem familia; e consistia em um capão, ou gallinha, dez ovos, e um alqueire de trigo.—«Pagavão cada anno huum fôro cabaneiro por S. Miguel de Septembro, S. hum capom e dez ovos e huum alqueire de boom trigo pola velha, limpo aa joeira.» Doc. de 1432, em Viterbo, Elucid.

FOROL. Vid. Farol.

FORQUEADO, *adj.* Termo de botanica. Que se divide em dous ramos.—*Raizes* forqueadas.

FORQUEADURA. Vid. Bifurcação.

FORQUETA, *s. f.* Forquilha, gancho que serve para diversos usos.

—Forqueta *do calcanhar*; a parte posterior, no cavallo, onde começa o casco.

FORQUILHA, *s. f.* (Do latim *furca*, com o suffixo «ilha»). Vara comprida com dois ganchos, que serve para pregar ou despregar as cousas, ou para as firmar ou segurar no solo.

—Termo de agricultura. Forcado com que se aparta a herva miuda na eira, se põe as paveas no carro, e para outros usos.

—Termo de anatomia. Extremidade superior do sternon.

—Commissura inferior dos dous grandes labios da vulva.

—Termo de nautica. O descanço da retranca que está fixo sobre a grinalda da pôpa.

—Termo de medicina. Instrumento cirurgico para levantar e suster a lingua das creanças, quando é preciso cortar-lhe o freio.

—Termo militar. Instrumento armado de dous ganchos ou pontas, entre as quaes se firmava a espingarda ou arcabuz, para fazer boa pontaria.

—Termo de veterinaria. Ramilha, especie de bifurcação cornea que existe na face plantar do casco dos solipedes, entre os talões.

—Termo de botanica. Os espinhos ou aculeos quando se dividem em duas ou tres pontas.

FORQUILHOSO. Vid. Forqueado.

FORQUINHA. *s. f.* Diminutivo de Forca.

FORRA, *s. f.* Termo de nautica. Madeira empregada em supprir qualquer grossura.

—Qualquer forro que se põe sobre a véla.

—*Pl.* Forras. Bandas para fortalecer as vélas, onde se precisa de mais força.

1.) **FORRADO**, *part. pass.* de Forrar 1. Forro, liberto.

2.) **FORRADO**, *part. pass.* de Forrar 2. Reforçado, com forro.—«Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em huma marlota de escarlata forrada de cetim com alamares de ouro, e hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar, e leuado a hum cadafalso que se logo armou sobre pipas vazias encostado à terra da fortaleza alcatifado e

embandeirado: ao qual lugar vieraõ todolos Mouros principaes da cidade chamados per pregaõ que dom Francisco mandou dar.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

—Figuradamente: —«Com estes vos não aconselho eu que vos piqueis de palavras; por que se prezam de trazer as suas forradas de obras, e não se lhes dá nada de povoarem a enxovia.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.

3.) **FORRADO**, *part. pass.* de Forrar 3. Economisado.

1.) **FORRADOR**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «dor»). O que forrou, deu liberdade.

2.) **FORRADOR**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «dor»). O que deita forro em alguma cousa.

FORRAGAITAS, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa que poupa ceitis, forreta.

—Figuradamente: Pessoa que se occupa em ninharias.

FORRAGE. Vid. Forragem.

FORRAGEADOR, *s. m.* (Do thema forragêa, de forragear, com o suffixo «dor»). O que vai forragear.

FORRAGEAL, *s. m.* (De forrage, com o suffixo «al»). Lugar onde ha forragem.

FORRAGEAR, *v. a.* Cegar e colher forragem.

—Termo militar. Saírem os soldados a buscar pasto para os cavallos.

FORRAGEIRO. Vid. Forrageador.

FORRAGEM, *s. m.* (Do francez *fourrage*, provençal *fouratge*, hespanhol *forrage*, italiano *foraggio*). Herva, palha, etc., que se dá ás cavalgaduras, especialmente na primavera.

1.) **FORRAMENTO**. Vid. Alforria.

2.) **FORRAMENTO**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «mento»). Forro, guarnição.

1.) **FORRAR**, *v. a.* Libertar, dar liberdade.—Forrou *dous escravos*.

—Forrar-se, *v. refl.* Pagar o seu resgate, alcançar carta de alforria, libertar-se de escravo.

—Figuradamente: Recuperar-se, resarcir-se.

—Livrar-se de alguma imputação.—*Não nos podemos* forrar *de nescios*.

—Forrar-se *no jogo;* recuperar o perdido, desforrar-se.

2.) **FORRAR**, *v. a.* (De forro). Guarnecer com forro, reforçar com outro estôfo. —Forrar *o vestido de seda*.—Forrar *a madeira vulgar*.—Forrar *as portas*.—Forrar *os cofres de ferro*.—Forrar *os vidros de palha*.—Forrar *as paredes de taboado, papel*.—Forrar *o tecto de uma casa*.

—Forrar-se, *v. refl.* Vestir-se agasalhadamente, bem resguardado do frio, agasalhar-se, enroupar-se.—Forrar-se *de baetão*.—Forrar-se *de pelles*.

—Figuradamente: Precaver-se, munir-se.—Forrar-se *de cautela*.

—Forrar-se *de vestidos contra o frio;* fornecer-se.

3.) **FORRAR**, *v. a.* Economisar, poupar.—Forrou *dinheiro*.

—Forrar-se, *v. refl.* Poupar-se, livrar-se.—Forrar-se *ao trabalho*.

—Forrar-se *com alguem;* tratal-o com liberalidade, deixar de ganhar com elle.

FORREGEAL. Vid. Forrageal.

FORREIAR, ou **FORREJAR**, *v. a.* Talar, destruir, damnificar.—Forrejar *um paiz*.

FORRETA, *s. 2 gen.* Forragaitas, pessoa muito poupada, avára, misera.

FORRIEL, *s. m.* (Do baixo latim *fodrarius*, de *fodrum*, forragem). Termo militar. Official inferior a sargento, que tem a seu cargo em cada companhia a distribuição do pret, e das rações, e as nomeações para o serviço.

—Forriel-*mór;* antigamente, o mesmo que aposentador-mór.

1.) **FORRO**, *part. pass. irreg.* de Forrar 1. Diz-se do que foi escravo, e que actualmente é liberto, livre.

—Figuradamente: Livre, isento, eximido, desembaraçado; que não paga fôro, nem direitos.

—Nome dado pelos donos de rebanhos a qualquer das cabeças do gado concedidas aos maioraes, e pastores, quando são sustentadas pelos donos.

—*Saír, ficar* forro; dispensar alguem de pagar o que outros socios pagam, em negocio commum, ou saír sem pagar a sua parte.

—*Vender um objecto* forro *de direitos;* havendo-os já pago o vendedor.

—*Ir* forro, *e a partir;* entrar n'um negocio, sem ir exposto ás perdas, e com direitos aos lucros.

—*Vacca* forra; vadio, ocioso, sem modo de vida.

—*Comer á tripa* forra; ás custas de outrem.

2.) **FORRO**, *s. m.* Panno com que se forra a parte interior de qualquer vestido.—*O* forro *do casaco*.

—Figuradamente: Cobertura exterior de qualquer cousa.

—*O* forro *da casa;* a madeira que forra o tecto.

—Termo de Nautica. Taboado, que guarnece o fundo dos navios.

† **FORSA**. Vid. Força.—«ElRey, que a este tempo andava esforsando os seus, vendo o mào successo daquelle acometimento, mandou retirar a estes, e de novo tornou a acometter o muro com a forsa dos sinco mil elefantes de guerra que trasia postos em vinte companhias, de duzentos e sincoenta cada companhia nos quaes hiaõ vinte mil Mões, e Chalens, gente muyto escolhida, e que tem as pagas dobradas.» Fernão Mendes Pinto. Peregrinações, cap. 186.—«Vendo este Rey Bramà que nem as batarias de artelharia que tinha dado á Cidade, nem os assaltos à escala vista com tanta forsa de gente, nem aquella invençaõ dos castellos acompanhados de tantos artificios de fogo, em que elle tivera tamanha confiansa, lhe tinhaõ aproveytado para elle effeytuar o que tanto desejàra.» Idem, Ibidem, cap. 188.—«E tambem me avisa que tem por nova muyto certa que Xemindó reforma o campo com determinaçaõ de vir sobre Cosmim, e Dalà, e senhorerar pelo rio de Digum, e Meydó toda a comarca de Danaplù atè Ansedá pelo que me manda que com toda a brevidade proveja logo estes lugares mais importantes com forsa bastante para resistir ao inimigo, e que olhe que senaõ perca nada por meu descuydo, porque me naõ hade receber desculpa alguma.» Idem, Ibidem, cap. 190.—«Sentio com extremo o soberbissimo Pegú aquella rebelliaõ, e conhecendo as forsas de seu contrario, convocou tanta gente, elefantes, e artelharia, quanta era necessaria para humilhar tão poderoso inimigo.» Discursos, cap. 2, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto.—«He admiravel a forsa, que nos coraçoens dos subditos tem a presença de seu Principe, ou superior, que com ser hum homem só, nelle cõsiste o brio, e esforso de innumeraveis exercitos, e o conselho, e forsas de grãdes Reynos, e dilatados Imperios.» Ibidem, cap. 5.—«Eu o Pinachilau Broquem desta Cidade de Pongor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças, Rey da nação Lequia, e de toda esta terra de ambos os mares aonde as agoas doces, e salgadas dividem as minas dos seus thesouros, vos admoesto, e mando com rigor, e forsa da minha palavra, que me digais com coraçaõ limpo, e claro que gente sois, ou de que naçaõ, e qual he a vossa terra; e como se chama? A que respondemos toda a verdade, que eramos Portuguezes naturaes de Malaca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

† **FORSADO**, *particip. pass.* de Forsar.—«A gente que costumava navegar por aquella costa, andava jà taõ assombrada do nome Portugues que de todo deyxou o commercio de suas viagens, e varou os seus navios em terra, por onde as Alfandegas destes portos de Taunacarim, Junçalaõ, Merguim, Vagarù, e Tavay perdiaõ muyto dos seus rendimentos pelo que foy forsado a estes povos darem conta disso ao Emperador de Sornau Rey de Siaõ, que he senhor supremo de toda esta terra.» Idem, Ibidem, cap. 146.—«Este Diogo Soares o Gallego, de que aqui se trata agora, he o mesmo, de que eu deyxo atràs dito que fôra morto em Pegù por mandado do Xemim de Catão, porem este successo, que agora vou contando, foy muyto tempo antes da sua morte, e se eu tratey della antes deste

successo, foy porque assim me foy forsado para a ordem da historia, que hia contando.» Idem, Ibidem, cap. 284. — «Esta falsa proposiçaõ lhe contrariou o Padre com razões tão claras, tão apparentes, e tão verdadeyras, que os Bózos, ainda que lhe replicáraõ duas vezes, toda via como a verdade não tem resposta que tenha efficacia, lhe foy forsado a pesar da sua natural ufania, e persumçaõ cõcederem no que lhes disse o Padre.» Idem, Ibidem, cap. 213.

FORTALECEDOR, *adj*. (Do thema fortalece, de fortalecer, com o suffixo «dôr»). Aquelle que fortalece.

FORTALECER, *v. a.* Fortificar; guarnecer uma praça, etc. — «Tornando a Muça, que depois da partida de Sacaru, fortaleceo a Cidade, e lhe poz grosso presidio, porque os moradores senão rebelassem, diz o Mouro Rasis, que depois de o verem ausente, se rebelarão os de Sevilha, Beja, e Ilipula, que estava onde agora chamaõ Penaflor, junto ao rio Guadalquibir, e alèm de porem a cutelo os presidios barbaros, que cada huns delles tinhaõ, ajuntàraõ hum grande escoadraõ de cavalaria, com que vieraõ sobre Merida, e a entrarão a pesar dos que Muça deixara executando nelles a furia de seus coraçoens.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«E como quem tinha experiencia de nossas cousas, todo o seu conselho e industria conuerteo em fortalecer seus portos: e accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, acquirindo per huma e outra parte força de gente, e artilheria: naõ somente com tençaõ de se defender, mas ainda de nos lãçar da India, ante que arreigassemos as raizes que ja começauamos lançar.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

— Dar força, e vigor, reforçar, animar. —«Ajuda tambem a adquirir todas as virtudes; o fervor, a paciencia, o desprezo do mundo, a modestia, e a pureza de consciencia; e tambem aviva a fé, e fortalece a esperança.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 498.

— Corroborar, confirmar.

† **FORTALECIDO**, *part. pass.* de Fortalecer. — «Outra vi sua tambem de ouro batida na Cidade de Evora, com seu rosto de huma parte, e ao redor SVINTILA REX, e da outra huma Cruz com esta bordadura EBORA VICTOR, vencedor em Evora, que por ventura àlude á vitoria que desde esta Cidade alcançou dos Romanos, quando agora os acabou de lançar de Portugal, pois como vimos atras, servia de fronteira e como tal a tinha el-Rey Sisebuto fortalecido de torres e muralhas inexpugnaveis para aquelles tempos antigos, em que faltava a invençaõ terribel de artelharia, a que jà não ha resistencia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.—«Pois se as columnas tremem, que fará a cana fragil? Se os coraçoens experimentados em perigos, e fortalecidos com virtudes heroicas receaõ, que fará o peccador miseravel, que só foy valente para se atrever a Deos? Oh partida para a eternidade como es tremenda!» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 446.

FORTALECIMENTO, *s. m.* (Do thema fortalece, de fortalecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de fortalecer.

— O que faz forte algum sitio ou povoação; fortificação.

FORTALEG... As palavras que começam por Fortaleg..., busquem-se com Fortalez...

FORTALEZA, *s. f.* (De forte). Tóda a obra de architectura militar, que faz uma terra, cidade, ou villa, para resistir aos ataques do inimigo. — «E como a maldade traga cõsigo junto o temor do castigo vivia o miseravel Rey taõ acompanhado de receyos, que a este fim se resolveo em mandar derrubar os muros e fortalezas de quasi todas as Cidades de Espanha, cuidando que com elles tirava a ocasiaõ de se lhe rebelarem os Capitães e governadores que as tinhaõ a seu cargo, e senão foraõ Toledo, Leaõ, e Astorga, que D. Lucas de Tuy, affirma, ficarem intactas, e outras poucas na Lusitania.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30. — «Veneroua o Catholico Cavaleiro cõ toda submissaõ, e quisera leva-la para sua fortaleza de Porto de Mós cõ intento de a ter mais venerada, senão temera ofendela, em lhe trocar habitaçaõ cõservada por tantos annos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «E da primeira cousa que tomou posse foi de huma grande aruore que estava em hum teso afastada algum tanto da aldea, lugar mui disposto pera se fazer a fortaleza: em a qual arvore mandou aruorar huma bandeira das quinas Reaes, e ao pè della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas partes da Ethiopia.» Barros, Decada 1, liv. 3, capitulo 1.—«Ainda que a morte do Principe dõ Ioão Bemoij (como atras contamos) mudou todolos fundamentos que el-Rey fazia com sua ida e fortaleza que mandaua fazer: naõ leixou de mandar que se continuassem os resgates do rio Çanagà e Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia.» Idem, Ibidem, livro 3, cap. 12. —«Do rio Canherecòra donde começa a regiaõ Malabar tè Puripatan que serão per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que hà estes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos huma fortaleza, a qual està em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, e Purepatan.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Porem ante que entremos nesta relação porque dahi a poucos dias que Nuno Vaz assentou as cousas de Quiloa, ella se tornou a reuoluer somente por successão do Reyno, que causou desfazerse a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos maes a ella, procederemos no que succedeo despois.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6. — «O Governador notou logo o sitio em que se poderia fazer a fortaleza, que era em huns palmares, que ficavam sobre o rio da banda do Sul, por terem alguns poços de agua boa pera beber: e porque eram de partes, os comprou por ordem d'ElRey muito á vontade de seus donos. Logo alli mandou traçar a fortaleza, e derribar os palmares, o que se fez aquelle dia.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 7, cap. 12.—«Aqui vem muytas náos, e navios das partes de Europa, e de Grecia: trazem mercadorias: e tem suas feytorias dentro em esta Cidade, que elles chamão consules. Aqui está hum Governador com alguma gente de cavallo pelo graõ Turco, e em huma fortaleza que está edificada dentro no dito mar em huma baya que cerca o dito porto para a parte do Poente, e tem hum Capitaõ de janizeros, e alguns bombardeyros que nella de contino estaõ.» Tenreiro, Itenerario, cap. 7.

—Praça forte, bem fortificada, flanqueada e defendida.—«E o Godo se apoderou do tesouro, e fortalezas, que possuhiaõ os Reys Suevos em Portugal e Galiza, destruindo hum Reyno, que entre prospera, e adversa fortuna, durara cento e setenta e sete annos, pouco mais, ou menos, e daqui em diante se unio e encorporou com o dos Godos, de maneira, que em quanto durou sua Monarchia, nunca mais lho tirarão de sua Coroa.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17. — «Davalhe entre as outras terras muito trabalho a Villa de Paredes, pouco distante do Castello, da outra parte do rio, contra o nacente, não porque dalli se pudessem temer de ser a fortaleza escalada, nem cometida.» Ibidem, liv. 7, cap. 27.—«Quer dizer: Na era de Cesar 1076. (que he o anno de Christo apontado, acima) aos 28 de Junho, se tomou Viseo por ElRey Dom Fernando, ao dia 18 depois que a começou a cercar; e ao dia seguinte lhe foy entregue a fortaleza por Alasum Arabe, dandolhe ElRey terra em que viver.» Ibidem, cap. 28.—«Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim saõ ja maes mimosos por viuerem della e do trigo que lhe mãdamos: e em tudo todos quando per caso lhe vae ter a mão hum pouco, assi o comen a maõ como nòs comemos os confeitos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 10.—«Por razaõ das quaes fortalezas fundadas como posse real e auctual do que tinha descuberto e esperaua descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guinê que ora tem.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«E leixou pera seruiço da fortaleza e guarda da costa Gonça-

lo Vaz de Goes na sua carauela, e hum bragantim que despois se auia de armar com regimento que auia de responder à fortaleza de Çofala a qual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, e ficou atè Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 7.—«Cyde Barbudo leixandolhe alguma gente, e prouisaõ do que leuaua, e a Pero Quaresma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partiose dali em Junho do anno de quinhentos e seis.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«Lourenço de Brito como era deste caso auisado pelo Principe, e que os Mouros toda sua confiança punhão na parte do mar, por estar a fortaleza per ella com menos defensaõ, pola segurança que tẽ aquelle tempo teuerão cõ a furia do mar não dar jazeda a serem per ali cometidos.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 5.—«O que não quiz fazer o alcaide da fortaleza e alguns Mouros principaes por lhe não destruirem o lugar, vendo que se não podião defender: ante se concertarão com Affonso d'Alboquerque, fazendose vassallos d'elRey dom Manuel cõ solennidade, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre huma torre da fortaleza.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.—«A nossa nào bem contente de se ver livre de tamanho perigo, chegou dalli a dous dias a Chàul, aonde o Capitão della cõ os Mercadores que nella vinhão, se forão logo ver cõ Simão Guedes Capitão da Fortalesa, a quem derão conta de tudo o que lhes succedera na sua viagem, ao que elle respondeu: Certo que tendes todos muyta razão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.—«Com isto se callàraõ todos, e foraõ trabalhando com os baldes todo o dia e toda a noite. Ao outro dia jà sobre a tarde, navegando sempre por baixo da agua chegàraõ a haver vista da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 3.—«He metaphora do modo cõ que os soldados rende as fortalezas e as tomão, que he cõ se arriscàrem muyto, e cõ poder mais cõ elles o desejo de vitoria que o risco da vida.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 129.

—A qualidade de ser forte.—«Estava por Capitaõ hum valeroso Godo chamado Sacaru, que animado com a grandeza da Cidade, fortaleza dos muros e boa copia de cavalaria que tinha cõsigo, assi dos naturaes, como de outra gente que se recolhera na Cidade, o sahio a receber em campanha, e travando huma cruel batalha, se dividiraõ quasi em igual partido, depois de deixarem o campo regado com sangue barbaro.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«Se da boa guerra se faz a boa paz, da tentaçaõ se gera a liberdade de espirito, e senhorio de nossas paixoens: se as feridas no Soldado adiantaõ o seu despacho, as tentaçoens em huma alma lhe acrescentaõ os merecimentos, e premio delles: se a fortaleza do escudo se mostra na braveza dos golpes, nas tentaçoens se acredita a efficacia da graça de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 366.

—Força, vigor, energia; esforço de animo.—«Aos seis de Mayo em presença dos Apostolos e Discipulos, e todas as mais pessoas que o seguiraõ e amàraõ na terra, se subio glorioso ao Ceo, donde passados dez dias, consolou e confirmou seus Discipulos cõ a vinda do Spiritu Santo, dandolhe a fortaleza e sabeduria necessaria para conquistar o Mundo da mão do Demonio, que o tinha senhoreado, e os enriqueceo com o dõ de falar todas as linguas estranhas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«Fez depois Leovigildo grandes conquistas, de maneira que senão foraõ algumas poucas Cidades que por sua fortaleza, senão puderão ganhar aos Romanos, e o Reyno de Portugal do Tejo, a quem com o mais de Galiza, que tinha Ariamiro; tudo o mais lhe obedecia, e tinha jà neste tempo o Godo dous filhos Varoens.» Ibidem, liv. 6, cap. 16.

> Ajuda Deus a boa *fortaleza*
> Do conselho, e faz o acompanhada.
>
> ANTONIO FERREIRA, ODES, LIV. 2, [illegible]

—«Brucio Verona, de consentimento de seus companheiros, foi o que sahiu primeiro a elle. Estimadas eram suas obras em toda parte, e naquella cuidou que não perdesse nada de seu credito, porém como a fortaleza do cavalleiro do valle desbaratava todos estes pensamentos e confianças, do primeiro encontro deu com elle em terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.—«Quem he que póde segurar que as pessoas que nós accusariamos, não tiverão bastante fortalesa para se soster na mesma tentação onde nós mesmos cahiriamos? Julgaremos dos outros pelo que nós fariamos?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.—«Os Cabellos grossos, e obscuros denotaõ virtude, e robustez do cerebro; fortaleza, e vigor da phantasia; e mostraõ que a complexaõ he melancholica por commixtao, e ajuntamento de Saturno, e Mercurio. Sendo porem grossos, claros, e louros; indicaõ animo bellicozo, e iracundo, complexaõ colerica, e viva por uniaõ de Marte, e Mercurio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 338, § 186.

> Nas muralhas [illegible] a Cruz [illegible]
> [illegible] Portugue[illegible]
> Na [illegible]
> Nada mais [illegible] a guerra Portugueza

> De hum Deus eterno a mão reguladora
> Guia seus passos, dá-lhe a *fortaleza*,
> Se a seu potente Sceptro ajunta Imperios,
> Quer que lhes leve a crença dos mysterios.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 58.

—Fornimento, ou força da peça.

FORTALEZADO, *part. pass.* de Fortalezar.

FORTALEZAR, *v. a.* (De fortaleza). Fortificar, guarnecer com tranqueiras, portas, reparos, fortes, etc.

—Fortalezar-se, *v. refl.* Fortificar-se; fazer-se forte.

FORTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fortis*). Que tem força e vigor.—«Conhecendo Fidelio neste caso, que a Naturesa he muito mais forte que a educação, arrependeo-se de ter exposto seu filho a tentaçoens de que todo o seu cuidado o não podia preservar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 36.

—Robusto, rijo, corpulento.

> S'em outro corpo hum'alma se traspassa,
> N[illegible] como quiz Pythagoras na m[illegible]te,
> M[illegible] quer Amor n[illegible] vida e [illegible].
> E s'este Amor no mundo está de sorte,
> Que na virtude só d'hum lindo objecto
> Tem hum [illegible], sem alma, vivo e [illegible].
>
> CAM., ELEGIA [illegible].

> Mas em vida tão escassa
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, REDONDILHA [illegible].

—«Ficou Salvador Ribeyro cõtentissimo cõ resposta dos Capitães, e para effeito do que determinava mãdou pór em ordem muytas escadas, taboas largas, e fortes, para que lãçadas sobre a cava, pudessem os Soldados chegar à Fortalesa inimiga, e preparou grãde numero de alcanzias de polvora metidas em cestos, para que gente de serviço as levasse entre elles que as haviaõ de arremeçar.» Discursos, cap. 8, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.—«E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. text. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoens taõ fortes, e diuturnas, como saõ estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169.

—Grosso, e solido.—*Navio* forte.

—Muito espirituoso.—*Vinho* forte.

—Bem armado, provido, munido.—«Tornado elRey a Leaõ com taõ venturoso sucesso, e vendo seus vassalos animosos, e com desejo de proseguir nas conquistas ordinarias, entrou na primavera do anno seguinte, que foy o de Christo 917 pelas terras de Lusitania destruindo as povoaçoens que avia de huma e outra parte de Guadiana, em cuja Comarca conquistou o forte Castelo de Alhaje, onde por ser tal e o terem por inexpugnavel, se tinha recolhida a principal rique-

za dos moradores da terra.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17.—«Neste proprio anno millessimo do Nascimento de Christo, que foraõ 4958. da Criaçaõ do Mundo, fez o Infante Alboazar Ramirez segunda entrada pelas terras da Beyra, onde destruhio alguns lugares, e passando a Traslos-Montes, cõquistou Bragança, e outras povaçoens fortes, que avia em sua Comarca, deixando a Christandade taõ estendida em Portugal, que o podemos contar entre seus principaes libertadores.» Ibidem, cap. 26.—«O qual como homem que esperaua retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: e á entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilheria que ouue da nao de Sancho de Toar que se perdeo naquella paragem vindo com Pedraluarez Cabral, aqual se tirou a mergulho donde estaua.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 4.

A mesma inculta, e pedregosa terra,
[illegible] Armada,
[illegible] a guerra
[illegible] conjurada;
Não distante o futuro hum dia encerra.
Em [illegible] entre as ondas tumidas achada
Seja da Lusa venturosa antenna,
Que o nome lhe dará de Sancta Elena.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 28.

—Figuradamente :—«Se V. S. me afirmasse a raridade, seria obrigado a abrir os Livros para mostrar o contrario, porem como V. S. só se persuade a que o caso he unico, bastará que lhe refira outro semelhante, ou ainda mais forte que me lembra, para que se desvaneça a singularidade do primeiro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 23.

—Valente, animoso, varonil.

Porque o filho sublime e soberano,
Gentil, *forte*, animoso cavalleiro,
Nos contrarios fazendo immenso dano,
Todo um dia ficou no campo inteiro.

CAM., LUS., cant. 4, est. [illegible]

—«Dilata o coraçaõ a emprender, e estende a maõ a obrar cousas fortes, e heroicas: Por huma morte preciosa tudo o que dás he pouco, porque emfim o trabalho acaba.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 456.

Em tanto o *forte* Gama os dons recebe
Do Principe Africano, hum precioso
Carcaz d'ouro batido, onde se embebe
Seta ensopada em succo venenoso;
Nelle nem se divisa, e nem percebe
Douto cinzel d'Artifice engenhoso;
Que alli, como em seu berço a Natureza
Inda ás Artes não dá luxo, e beleza

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

Aqui já tem lugar, e apenas goza
Da luz vital no natalicio dia,
Já commettendo a empreza perigoza,
Até a qual todo o esforço he cobardia:
Desde [illegible]
Té onde o Tejo ao mar tributo envia,
O Varão *forte* com pasmoso empenho,
Irá n'hum fragil pequenino lenho.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 83.

Ouve-se a voz de applauso, e de alegria,
Quando do Rei contente acompanhado
[illegible]
Em demanda das Náos no mar salgado.
[illegible]
Ficar na terra estranha lhe he vedado;
Antes que a Armada undi-vaga c'a próa
Não vá tocar na região Eôa.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 49.

—Capaz de resistir aos ataques do inimigo.—«E movido destas adversidades, e da incerteza que tinha, de como o Senado e povo Romano aceitaria sua elleiçaõ, se retirou a Clunia, Cidade naquelles tempos forte e notavel por sua grandeza, como hoje mostraõ as ruinas que duraõ perto de Osma, e com mais arrependimento que gosto do Imperio usurpado, passou o inverno, pendente de huma esperança.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Succedeu aver efeyto hum casamento, que Ont comero senhor de huma parte da Lusitania, tratava muytos dias avia, com hum grande senhor, que governava a Provincia de Ruyselhon em França, ou tinha ella muytas terras herdadas de seus antepassados, se a caso não era tambem Alemão dos que tinhaõ ocupadas algumas Cidades, e lugares fortes em França, e Espanha; e por algum parentesco, se tratasse entre Ont comero, e elle, este novo casamento.» Ibidem, cap. 21.—«Deste modo ficou toda Espanha desocupada de armas, e lugares fortes, e a gente oferecia, a se render sem resistencia, a qualquer enemigo, que lhe viesse cõquistar a terra, não advertindo o miseravel Rey, as poucas armas que bastão para matar hum tyrano, e as poucas forças e muralhas, que importão para defender huma cõjuração, quãdo os animos do povo se conformão em huma vontade.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.—«Turpino naquella obra que anda sua, em que os muy escrupulosos poem grandes duvidas, não sey se todos sem escrupulo, contando as terras e lugares fortes conquistados em Espanha, diz, que ganhou em Portugal os seguintes.» Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«E o que foy mais, que chegando a Coimbra, onde reynava Alhamar, o achou posto em armas, não só para lhe defender a Cidade, mas todas as povoaçôes e lugares fortes, que avia em sua Comarca, onde poz Alcayde, e gente de guerra, com tantas armas, e provisoens, que conveyo a elRey conquistalas cada huma per si, e rõper em batalha ao Barbaro, para deste modo se apoderar de tudo.» Ibidem, cap. 13.

Ah Colonia cruel, que não t'encobres
A tão formosos olhos, que seguros
As altas tôrres vião que descobres,
Lustrosos edificios, *fortes* muros!
Permitte o largo Ceo que fama cobres
De ser tão dura mãe de peitos duros?
Duros peitos, que a tantos, limpos de êrro
Viêrão a[illegible] sem dôr com impio ferro!

CAM., OITAVAS.

—Vigoroso, activo.—«E para este fim acometeo pela parte mais fraca, que he a mulher, e com a tentaçaõ mais forte, que he o appetite de honra; Vigiemos todos, e vigiemo-nos sempre deste commum, e perpetuo inimigo nosso; que a guerra começou com o primeiro homem, e naõ há de acabar se não com o ultimo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 160.—«Se o Medico não pode chegar a descobrir o particular do mal, como he que poderá aproveitar na aplicação do remedio? Suponhamos a doença perfeitamente conhecida: em que embaraço se não achará o Medico a respeito da aplicação do mesmo remedio? He preciso que seja mais ou menos forte conforme o temperamento, e este temperamento quem he que o conhece?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3 cap. 51.

—Convincente, energico.—«Por onde tenho para mym que hua grande parte de nossa saluação esta em nos a conselharmos em nossas obras cõ a fé que cremos, porque como lhe não podemos contradizer as rezões que procedem della, forção tanto o entendimento que ainda que não rendaõ a vontade ao que he rezão, ao menos procede no que ama cõ mais receyo, com menos gosto, quando lhe esta recramãdo dentro huma razão taõ forte, a que naõ pode cõtradizer.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 214. —«O discurso que faseis a respeito da Eloquencia, e da Politica he hum dos mais fortes, e dos melhores que tenho visto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 59.

Que de todo naõ cerrou.
Mas em *forte* hora nasceu
Quem ha de empregar estudo
Em contentar ao sizudo,
Sem desprazer ao sandeu.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— *Agua* forte; extracto distillado da combinação chimica de nitro, e vitriolo.

— Fortificado. — *Praça* forte.

— *Fazer-se* forte; fortificar-se.

— Figuradamente: Não ceder.

— *Alma* forte; que não cede a trabalhos, que não se intimida.

— Severo, terrivel, rispido.

— *Ser alguma cousa* forte *de fazer*; custosa, aspera, difficil.

— *Peças* ou *moedas* fortes; as que tem mais do peso da lei.

— *Casa* forte; casa á prova de fogo. — «E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercadorias, e cousas mui ricas que ainda ali não foraõ vistas, pera guarda das quaes lhe era necessario fazer huma casa forte em que esteuessem

recolhidas, e assi alguns apousentos onde se pudesse agasalhar aquella gente honrada que com elle vinha: lhe pedia que ouuesse por bem que elle fizesse este recolhimento.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 1.

— *Adv.* Com força, fortemente. — «E assim o principal, em que has de empregar o tempo da Oraçaõ, seja em fazer repetidos, e efficazes propositos de pôr em praxe estes meyos para conseguir aquelle fim, que he a pureza de consciencia; convencendo forte, e suavemente a vontade, para que se resolva a emprehender a victoria perfeita de si mesma com a ajuda do todo poderoso, que a ninguem a nega, se lha pede como convém.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 225.

— *S. m.* Fortaleza; logar fortificado; declinado para defender qualquer posto, ou fortificar as linhas e quarteis de algum sitio.

— Praça cercada de fossos, reparos, e baluartes, e se póde defender com pouca gente. — «Repartio nosso Capitaõ a gente em tres batalhões: o primeyro, e principal, que ordenou acometesse o Forte do inimigo, em que o proprio Salvador Ribeyro hia, encarregou a Joaõ Pereyra com quinhentos Soldados Portuguezes, e todos os petrechos de combater, e escalar.» Discursos, cap. 8, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto. — «O Bispo de Cochim me escreveu que estava lá hum Filippe de Brito em certo Forte de Pegú com sessenta Portuguezes; daylhe da minha parte os agradecimentos, e ao Padre fullano, etc. os quaes ambos estavam em Bengala, e nem hum, nem outro se tinham achado em cousas das referidas neste discurso, salvo o Brito no que dissemos no Capitulo terceyro, como se póde ver, e temos visto cõprovado por cedulas assinadas pelo proprio Filippe de Brito, e carta do Visorrey Ayres de Saldanha.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Augmente-as se póde, e creya como cousa futura que lhe não será necessario passar a Ungria, nem a Italia, nem ao Rhin, para executar acçoens que mereção estatua, se continua aqui a merece-la servindo ao gosto publico na prêsa do Forte inconquistavel de la Bourlie de Guiscard.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 53.

— Termo de Moedeiro. O tenue excesso que tem a moeda sobre o peso, que devia ter, pela difficuldade de a dividir exactamente.

— Termo de Pintura. A parte onde as côres são muito escuras e carregadas.

— *Pl.* Fortes. Peças como forro para fortificar qualquer obra.

FORTELEGAR, *v. a.* Dar valor e firmeza a uma escriptura, confirmando-a, e roborando-a em publica fórma.

FORTELEZA. Vid. Fortaleza.

FORTELEZAR. Vid. Fortalezar.

FORTEMENTE, *adv.* (De forte, com o suffixo «mente»). Com força, com vigor, fortaleza.

FORTICAMENTO, *s. m. ant.* Guarnição, fortificação.

FORTIDÃO, *s. f.* (Do latim *fortitudo*). Força de corpo, que não rasga nem quebra com facilidade.

— Fortidão *do sabor;* acrimonia, ou qualquer outra cousa, que faz forte impressão no paladar.

— Aspero, rijo, forte, rispido. — *A* fortidão *do vento.*

FORTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema fortifica, de fortificar, com o suffixo «ação»). Acção de fortificar, obra para defender um logar. — «Este Rey de Siaõ depois que teve esta gloriosa vittoria, entendeu logo com muyta prestesa na fortificação da Cidade, e em tudo o mais que era necessario para a segurança della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.

— Fortificação *de campanha;* parte da architectura militar que ensina a dispôr as obras para defender um campo.

— Fortificação *permanente;* a das praças de guerra.

FORTIFICADO, *part. pass.* de Fortificar. — «E levando consigo o Antipapa Clemente, se retirou para Sena, dando lugar a Guiscardo fazer livremente o socorro, e livrar o Pontifice do cerco, naõ sem mortes, e destruiçoens de edificios, em que alguns Romanos sediciosos se tinhaõ fortificado, e levando-o consigo a Salerno, foy o Senhor servido chamalo para si aos doze annos, hum mez, e tres dias de seu Pontificado.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30. — «Da parte do Meyo dia, e Poente a cercam frescos, e altos arvoredos de fruytas saborosissimas, do Levante, e Septentrião largos, e compridos campos, cuja fertilidade não sò dà sustento aos naturaes, mas a regioens muy remotas, com o que pode ser tida por huma das aprasiveis, e abundante Praças do Mundo, fortificadas por extremo com funda, e larga cava, na qual entra a maré, para que naõ houvesse mais que o desejo pudesse pedir.» Discursos, cap. 13, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.

— Substantivamente: *O* fortificado *da praça.*

FORTIFICADOR, *s. m.* (Do thema fortifica, de fortificar, com o suffixo «dôr»). O que fortifica.

FORTIFICAMENTO, *s. m.* Vid. Fortificação.

FORTIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fortificar). Que fortifica. — *Remedio* fortificante.

— Substantivamente: *Os* fortificantes.

FORTIFICAR, *v. a.* (Do latim *fortificare*). Dar vigor ou força, fortalecer, reforçar.

> Onde, quando a esperança o *fortifica*
> Em adquirir mais ouro e mais riqueza,
> Ouro, esperança, e vida a muitos fica.
>
> CAM., EGLOGA 14.

— «Por isso a cousa de todas de que mais nos deuiamos de correr, he de ser fracos sendo Christãos, e viuendo com hum Senhor, que tão largamente fortifica os que se lhe entregão.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 52.

> Assim memorias minhas *fortifico,*
> Que nem do tempo ainda me confio;
> E, se claro não sou no que publico,
> *Entendam-me [illegible]*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

—«Nas dores de Cabeça antigas de causa fria achei ja grande emolumento no emplastro Cephalico, que tras Moyses Charaz na sua Pharmacopea Regia; porque corrobora, e fortifica insignemente o cerebro, e a delgaça pouco, e pouco as fleumas grossas; por isso he tambem conveniente nas Epilepsias, e em todos os mais accidentes, e affectos capitais de causa fria. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 222, § 310.

— Termo de guerra.—Fortificar *uma praça,* etc. Rodeal-a de obras de defeza; guarnecel-a de fortificações.—«Que nunca a Cidade chegou a estado de ser destruida, por se terem dado voluntariamente aos Reys Suevos, que conforme ao parecer de Morales, a tinhão jà neste tempo como Corte, e assento principal de seu Reyno, e vendo agora sobre si tão poderoso enemigo, sem se poderem fortificar, nem recolher mantimentos, assentarão de não fazer resistencia, mas seguindo a necessidade do tempo darem a Cidade a partido.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.—«Porem depois que entramos na India e as nossas naos forão demandar aquella ilha Anchediua por causa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella e a mandou fortificar, e muito maes como soube a que fazia dõ Francisco pola vizinhança que tinha com ella: e esta foi a causa de estar nella tanta gente de guarnição principalmente alguns Mouros brancos, que elle não empregaua se não em parte de que se muito temia.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 9.—«E porque jà neste tempo era entrada do Inverno, e havia alguns chuveyros, e a gente começava a adoecer ElRey se veyo retirando para a Cidade de Quitirvaõ, aonde se deteve mais vinte e tres dias, nos quaes a acabou de fortificar de muros, e cavas muyto largas, e fundas. E depois de tudo ser provido, e ella posta no estado que convinha para sua defensa se partio para Siaõ embarcado nas tres mil embarcações, em que viera.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182. —«Era como temos dito este tyranno

Bramà de naçaõ, e cuydando que os Pegús com odio que lhe tinhaõ, e por escusarem o perigo proprio, consentirão na morte de seu amado filho, ajuntou dos seus Bramas hum exercito, armando-o abundantemente, e na imperial Cidade de Pegú recolheu tantas provisoens, que pudessem bastecella para muytos annos, fortificandoa com excesso.» Discurso, cap. 2, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.—«Os soldados que estavão no alto da Igreja de Santiago, como sempre pelejavaõ em huma roda viva, às vezes lançavão os imigos fóra do que tinhão ganhado; e outras se tornavaõ a recolher: nisto passàraõ dous dias, em que todos os da fortaleza pelejàraõ muito bem, fortificando cada vez mais a parede que estava no meyo de huns, e de outros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.—«Tarik—dizia o godo—amanhã ao romper d'alva é necessario que todos estes penhascos empinados sobre nossas cabeças se coroem dos teus soldados e que não tardes em fortificar essa estreita passagem que une o promontorio do Calpe com o resto do continente.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—Fortificar-se, *v. refl.* Tornar-se mais forte; adquirir, recobrar forças, crescer em vigor.

—Entrincheirar-se, rodear-se de obras de fortificação.—«De maneira que podemos dizer com verdade, que este Rey teve o Reyno de Portugal, quasi da maneira que hoje he dividido, e algum pedaço mais de Galiza, onde se fortificou e recolheu contra a potencia de Godos e Romanos, a quem deixou livres as Provincias de Andaluzia, e Carthagena, querendo antes segurar o pouco, que aventurarse a perder tudo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5. — «E se acaso he este o monte Narvaso de que os Escritores falaõ, teve Hermenerico rezão de se fortificar nelle por serem serras, que com sua natural aspereza fazem guerra a quem as quer atravessar sem outra nenhuma resistencia. Vay discorrendo esta montanha, sobre Saõ Pedro do Sul.» Ibidem. — «Partido ElRey de Arracão, começou Salvador Ribeyro de Souza com grande cuidado fortificarse, e não podendo jà encobrir cõ o nome de caza de mercador tão grãde fabrica, foy avisado ElRey de Arracão do intento cõ que ella parecia que hia proseguindo pelo que arrependido de naõ ter feyto caso do aviso que primeyro lhe foy dado, e assim escreveo ao Rey de Proin, e ao Banha Dala.» Discursos, cap. 4, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.

FORTIM, *s. m.* Diminutivo de Forte. Forte pequeno.

FORTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Fortemente.

FORTISSIMO, *adj. superl.* de Forte. Muito forte.

O branco guião nos ares tremolando,
Nos *f[illegible]* [illegible] quebrado.

CANCIONEIRO DE RESENDE, [illegible] 14.

—«Diz mais que dalli a Braga ha tres mil passos, e saõ para notar as adulaçoens destes letreyros, porque a meu ver, não ha genero de lisonja mais engraçada, que darse titulo de fortissimo, e felicissimo Principe, a quem nunca vio enemigo, nem soube que cousa era sayr da companhia de homens perdidos e desalmados, entre os quaes gastou o tempo que lhe durou o Imperio, que conforme a opiniaõ de Herodiano, foraõ seis annos, e morreo em idade de vinte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

Quando vossas bandeiras despregava
Albuquerque *fortissimo* com gloria
Por as praias de Persia, e alcançava
De Nações tão remotas a victoria;
As settas embebidas, que tirava
O arco Armusiano (he larga historia)
Nos ares, Deos querendo, se viravão,
Pregando-se nos peitos que as tiravão.

CAM., EPISTOLA 3.

—Termo de musica. Serve para indicar que a passagem deve ser tocada ou cantada com força.

FORTIVELMENTE, *adv. ant.* Furtivamente.

FORTUITAMENTE, *adv.* (De fortuito, com o suffixo «mente»). Casualmente, inopinadamente; accidentalmente. — «Outras diferenças de dor se tomaõ tambem das cousas; porque, ou a dor provém de causas externas; e destas, humas necessariamente occorrem ao corpo, como saõ as seis couzas naõ naturaes; outras cazual, e fortuitamente; como saõ v. g. as cousas vulnerantes, contundentes, e rumpentes; mordeduras de animais venenozos; e outras semelhantes a estas, das quais *Galen. lib. Artis Medicinal. cap. 9. et alibi:* Ou de causas internas; quais saõ as Intemperanças simplices, ou compostas, com materia ou sem ella.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 162, § 21.—«Com tudo, quando fortuitamente saõ lançados às prayas para a noticia dos homens, a mesma casualidade he mysterioza; porque sempre costumaõ ser preludio de alguma ruina.» Idem, Ibidem, p. 447, § 135.

FORTUITO, *adj.* (Do latim *fortuitus*). Accidental, inopinado, casual.

FORTUM, *s. m.* Cheiro forte, e desagradavel.

—*Adj.* Máo e forte; fallando dos cheiros.

FORTUNA, *s. f.* (Do latim *fortuna*). Casualidade, sorte; destino.—«E querendo ferir, bradou por sua Aravia Aalen, que lhe acudisse, o qual ouvindo a doroza voz de seu escravo voltou rijamente sobr'elle, e embraçando primeiro muy bem sua adarga endereçou contra Luiz Alvares, o qual vendo seu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em Aalen, alegrando-se porque lhe a fortuna apresentava o Senhor em lugar do servo, o qual se muito asinha recolheo á sombra do Senhor, que o buscava.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom II, p. 262. —«Quiz Otho segurar em sua obediencia a França chamada Narbonesa, para o que mandou Emylio Pacense, com outros dous Capitaens, a todos os quaes foy a fortuna muy pouco prospera.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Ao fim insistindo a gente de guerra, se deixou o Senado vencer de sua cortesia, e depois de muy considerada a importancia do negocio, elegèraõ a Marco Claudio Varaõ Consular experimentado em todos os successos de prospera e adversa fortuna, e que em paz, e guerra tinha mostrado os merecimentos de sua pessoa.» Ibidem, cap. 20.—«Outros aliviavão a culpa, mostrãdo como não merecião nome de remedios aquelles que hum caso temerario, tirava da propria desesperação, como fora a vitoria presente, que hum arremesso incerto da fortuna lhe dera em lugar da morte que todos tinhaõ por certa.» Ibidem, liv. 7, cap. 14. —«Aproveitaraõse os Mouros destas discordias, e fizeraõ na propria occasião algumas poderosas entradas em terra de Christãos, cobrando Villas, e Cidades, que não podendo ser socorridas, se deixarão levar do impetu da fortuna contraria, e ficaraõ na mão do Barbaro vencedor.» Ibidem, cap. 20.—«Pedimos-te senhor pelo Deos que fes o Ceo, e a terra, debayxo de cujo poder todos estamos, que por elle te movas à piedade da nossa triste fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha desaventura; nos ponha a tua boa inclinaçaõ em outro melhor diante delRey, para que se mova a ter piedade de nos, porque somos pobres estrangeyros, a quem faltou o favor, e o remedio do Mundo, por assim o permitir Deos por nossos pecados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 139. —«Mas como entrasse no reino de França, e ouvisse fallar da aventura das quatro damas, e do pouco que muitos acabavam nella, não podendo negar a sua inclinação, desejou de as ir vêr, e offerecer-se a qualquer trabalho ou desaventura, que lhe a fortuna ordenasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«E tambem affirmou ao imperador, que Floriano seria mui prestes na côrte, com que mais alvoroçou todos. O imperador, levantando as mãos ao ceo, disse. Queira Deus, que em meus dias o veja e seja em tempo, que suas obras se sintam antre os cercadores desta cidade, que são confiado nellas, que me parece, que só nellas está o remedio de tamanha desaventura, com que nos a for-

tuna ameaça.» Idem, Ibidem, capitulo 159.

> Em quanto quiz [illegible] que tivesse
> Esperança [illegible] contentamento,
> O gosto de hum suave pensamento
> Me fez que seus effeitos escrevesse.
>
> CAM., SONETO n.º 1.

— Felicidade, boa sorte e ventura. — «Quer dizer. Esta estatua e memoria dedicarão a Cayo Apuleyo Diocles, principal e primeiro corredor da quadrilha, chamada Rusata, de nação Espanhol, e à sua boa e venturosa fortuna, seus filhos Cayo Apuleyo, Nimphidiano, e Nimphidia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Nem teve melhor fortuna Lucio Pison, que governava a outra parte de Espanha, chamada Citerior: porque usando das proprias violencias, e não se receando dos moradores da terra, pela paz em que viviam.» Ibidem, cap. 2.—«Mas pois a fortuna me chegou a tempo, que o hei de confessar por força, o que sem ella não fizera, a mim me chamam Pompides filho de D. Duardos principe de Inglaterra e de Argonida senhora da Ilha encantada; ha poucos dias que sou cavalleiro, e guardava este passo, por mandado de uma dona, que me aqui mandou curar de umas feridas de que estava pera morte, que na batalha de dous cavalleiros, que matei, recebi.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 20.—«Chegando nós a salvamento ao porto de Liampó, fomos todos bem recebidos, e agasalhados dos Portuguezes que entaõ alli estavaõ. E daqui me embarquey para Malaca em huma nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gà com tençaõ de tornar de lá a tentar de novo a fortuna, que tantas vezes me fora contraria, como se tem visto do que atràs deyxo contado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

> Bem me pódes negar toda esperança,
> Mas [illegible],
> Porque tempo e *Fortuna* não são parte
> Para deixar hum hora só de amar-te.
>
> CAM., EPISTOLA 4.

> Era elle então [illegible] da Aldêa o mais pelado,
> Pobre Pastor, porém de sangue hourado;
> E posto que no monte foi nascido,
> Tinha sido por Mestres educado:
> Mas tinha-lhe a *Fortuna* decahido,
> Contra quem nunca achou seguro estado
> E com pobreza hum claro nascimento
> Não he senão servil abatimento.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 159 (2.ª edic.)

—*Boa* fortuna, feliz circumstancia, acaso feliz.—«Por razão das quaes cousas, posto que muito se devesse ao esforço de tal capitão, e vassallos como elRey mandara, maes se avia de attribuir à boa fortuna deste seu Rey: porque não era em poder ou saber de homens, tão grande, e tão noua cousa como elles acabarão.» Barros, Decada 1, liv. 5, c. 1.—«Teve ainda elRey de Tanor outro boa fortuna, que indo o principe de Calecut e Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tãbem ao caminho e acabou de os destruir.» Idem, Ibidem, liv. 7, c. 10.

— *Má* fortuna; adversidade.

— *Em boa e má* fortuna, na prosperidade, e na adversidade. — «Durou o Reyno de Suintila em boa, e má fortuna, dez annos perfeitos, e acabou no de Christo, 631. que saõ 4539. da Creaçaõ do Mundo, que foy o primeiro de Sisenando, a quem Dom Lucas de Tuy, e Michael Ricío, chamam filho e successor do mesmo Suintila, com taõ pouca causa, como visto por outros testemunhos de mais importancia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

— Riqueza, cabedaes:

> *Diabo.* Oh descansae neste mundo,
> Que todos fazem assi;
> Não são em balde os haveres,
> Não são em balde os deleites,
> E *fortunas*;
> Não são de balde os prazeres
> E comeres:
> Tudo são puros affeites
> Das criaturas.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «E para vos mostrar mais claros os effeitos, que nas almas humildes faz a continuaçaõ desta doutrina me veyo à memoria a grandeza d'Alexandre, seu animo, e sua fortuna, que parece que podemos dizer delle que esgotou a fortuna, e que o deu Deos no mundo para se ver de tudo o que elle pode dar e a quanto se estende a sua jurdiçaõ: e todauia chorou, quando ouuio disputar a Democrito ou Anaxarco (como outros dizem) que auia muytos mundos, auendo por baixa sua ventura, pois nem de hum podia acabar de ser Senhor.» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pag. 125. — «Era o outro cego, mas virtuoso: alcançou vista por oraçoens, naõ sabendo o que pedia: e dalli por diante foy perverso. Era pobre, mas humilde: melhorou de fortuna, e peiorou de costumes.» Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 275. — «Os ditos subalternos presentemente querem igualar-se com os Doutores, e quando hum destes se faz soberbo ou pela fortuna, ou pela sciencia com que executa as suas curas; não deyxo de temer (porque já isto tem socedido) que o Boticario para lhe perder a opinião, responde ás suas receytas com os peores remedios que tem na sua Botica.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 51.

— Desgraça, adversidade.

— Incerteza, risco. — A fortuna *da guerra*.

— *Correr* fortuna; perigo, risco.

— *Correr, passar* fortuna; trabalhos no mar, na guerra.

— *Ventar a* fortuna *a alguem*; favorecel-o.

— *Soldado de* fortuna; o que não é nobre, e espera o adiantamento do seu serviço, e merecimento.

— *Vencer a* fortuna; conseguir riqueza, cabedaes.

— *Tentar* fortuna; metter-se em emprezas, cujos resultados dependem de cousas que se não podem calcular.—«E vendo o valeroso, e esforçado Portuguez, naõ ser prudencia tornar a tentar a fortuna com taõ poucos, tendo acabado tamanha obra, se tornou a subir ao alto da montanha, aguardando que cometessem a subida, para nella lhe tornar a segundar com outra carga, em que os desbaratasse.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Vendo-se pois Ximindo taõ acreditado com o povo, estimulado do seu natural esforso, e da occasião que tinha presente, determinou tentar sua fortuna, e ver atè onde podia chegar com ella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.

—Termo d'astronomia. Fortuna *maior*; nome do planeta Jupiter.

—Fortuna *menor*; nome do planeta Venus.

— Termo d'astrologia. O astro que influe benignamente.

— *A parte da* fortuna; o lugar d'onde sáe a lua, quando o sol vem saindo do oriente.

—Adag.: «A azeitona e a fortuna ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.»

FORTUNADO, *adj.* (Do latim *fortunatus*). Feliz, afortunado, ditoso. — «Seria a cõpanha desta bem fortunada uiagem, entre mareantes e homems d'armas, ate cento e setenta pessoas: e os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento e vinte toneis quada hum.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.

—Desgraçado, arriscado, infeliz.=Pouco usado.

FORTUNAR, *v. a.* Felicitar.

FORTUNATICOS, *s. m. pl.* Judeus que adoravam a fortuna.

FORTUNATISSIMO, *adj. superl.* de Fortunado.

FORTUNICO, *adj.* Concernente á fortuna.

FORTUNIO, *s. m.* Felicidade, dita: destino prospero.

FORTUNOSO, *adj.* Infeliz, desgraçado.

FOSCA, *s. f.* Mostra exterior, ameaça vá, representação apparente.

—*Fazer* foscas [illegible].

FOSCO, A, *adj.* Cobarde, timido, remisso, negligente, lento, ignaro.

—Fusco, trigueiro, pardo.

—Diz-se tambem fosco aquillo que se deixa por polir e lustrar nas peças de prata lavradas para brilhar mais o que é polido e lustrado.

—Tambem se usa substantivamente.

FOSFORO, *s. m.* Vid. Phosphoro.

FOSQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Fosca.

—*Fazer* fosquinhas; diz-se das creanças, que brincam umas com as outras, fingindo differentes affectos, como mettendo medo, fingindo ataques, etc.

FOSSA, *s. f.* (Do latim *fossa*). Cova feita na terra pela natureza ou pela mão do homem.—Fossa *larga e profunda*.

—Cova feita na terra, e na qual se sepultam os mortos.

—Cova que fazem os vinhateiros em roda das cepas.

—Termo de anatomia. Cavidade maior ou menor, cuja abertura é mais larga que o fundo.—*As* fossas *nasaes*.

—Excavação abobadada, na qual se recolhem as materias das latrinas.

—Fosso, no qual a gente se esconde dos tiros de artilheria.

FOSSADA, *s. f.* Vid. Fossado.

—A terra, que o gado suino fossou e remexeu.

FOSSADEIRA, *s. f.* Terra obrigada a pagar um tributo, a que chamavam fossadeira, assim como se chamavam *cavallarias* as que eram pensionadas em o tributo do mesmo nome.

—Tributo real, que se pagava por aquelles, que tendo obrigação de irem ao *fossado* uma vez no anno, com effeito não iam, applicado para as despezas que no dito *fossado* se faziam. D'este tributo, e tambem do mesmo *fossado* eram isentos por authoridade regia alguns povos, ou concelhos, ou por estarem na frente dos inimigos, ou por terem feito grandes serviços á corôa real. Pelo contrario, os da villa de Guimarães foram isentos deste fôro pelo Infante Dom Affonso Henriques no foral novo que lhes deu, reformando-lhes, e ampliando-lhes o que seus paes lhes tinham dado, e isto em contemplação dos relevantes serviços que lhe tinham prestado, da singular honra, com que o tinham tractado, e das grandes perdas e avarias que por seu respeito e amor haviam soffrido: por tanto manda que os donos das herdades de Guimarães sejam escusos de irem ao *fossado*.

FOSSADO, *s. m.* (Do latim *fossatùm*). Fosso, valle, cava, e outras obras, com que uma praça, fortaleza, propugnaculo se fortifica.

—Expedição militar ou cavalgada. Consistia, n'este sentido, o fossado em saír com mão poderosa, e armada a talar, ou colher as novidades e fructos que os inimigos haviam agricultado. Para este fim apoderados do campo, se entrincheiravam ligeiramente em valles ou fossos, contendo-se sómente na defensiva, e guardando as costas aos que se occupavam na extracção dos fructos e forragens. N'esta accepção é que constantemente se acha esta palavra deduzida talvez de *fossinagar*, que para os longobardos significava campo cultivado, e cheio de pastos e renovos. Compunha-se este fossado não só de cavalleiros, escudeiros e tropa regular, como tambem de peões, alleões, e gente de agricultura para colherem e conduzirem a preza. Os mesmos monarchas e bispos não tinham por desar o acharem-se n'estas expedições, que quasi de subito se faziam; mas sempre n'aquelles mezes em que os pães estavam em ferrã, quando não fosse maduro.

—Em Hespanha, significa reparo dos muros e barbacãs.

—*Part. pass.* de Fossar.

—*Adj.* Profundo como fosso.

FOSSAR, *v. a.* (Do latim *fossare*). Vid. Foçar.

FOSSARIO, *s. m.* (De fossa, com o suffixo «ario»). Logar onde estão covas, cemiterio.

† **FOSSE**; terceira pessoa irregular do preterito imperfeito do modo conjunctivo do verbo *Ser*.—«Que legados fossem os do testamento, e as particularidades delle, pusera eu com muito gosto, se as pudera descubrir em algum Author, ou memoria digna de Fé.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 18.—«Das palavras formaes desta ley vemos como o intento della foy que os Arcebispos de Toledo fossem Metropolitanos da Provincia Carthaginesa, e não (como alguns fingirão) Primazes de toda Espanha, cousa que senão póde coligir de nenhuma de suas palavras.» Ibidem, cap. 20.—«E pera o ter mais seguro, deu ordem como fosse eleito em Bispo de Dume, crendo que por ter anneixa Prelazia de Monges, o aceitaria cō melhor vontade, e por mais força que poz em recusar a dignidade, ao fim o constrangeraõ com censuras e obediencia que lhe puseraõ os Arcebispos, e outros Prelados de Espanha, que tinhão nella alguns poderes do Papa.» Ibidem, cap. 23.—«Soubemos como alguns delles, quando hão de ir â Igreja nas solenidades dos Martyres, lanção as reliquias ao pescoço pera com a gloria de mayor apparato, se ensoberbecerem diante dos homens, e serem levados em certas cadeyras por Diàconos revestidos em alvas, como se elles fossem arca das sagradas reliquias.» Ibidem, cap. 27.—«E que nesta parte os meritos dambos fossem communs, em Ioam Gonçaluez particularmente auia òs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na repartiçam da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.—«Huma em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida delRey dom Affonso seu padre, e a outra a de S. Iorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia.» Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«Vasco da Gāma per segurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: e pedio âquelles que traziaõ este recado que quando fosse tempo lhe mandassem algum piloto pera o meterem dentro.» Ibidem, liv. 4, cap. 5. —«Ao outro dia como a gente da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse huma: parece que permittio Deos naõ ser esta taõ esquiua como a primeira, segundo logo veremos.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«A esta segunda pergunta lhe respondeu tambem o Padre com razões taõ claras, e taõ vivas, (as quaes tambem naõ cabem na minha alçada) que ElRey ficou muito satisfeyto, e o Bonzo confuso, mas taõ cōtumàs, e emperrado na sua brutalidade, que por nenhuma maneyra quis conceder, em razão que lhe dessem, por muyto clara que fosse, até que os senhores todos, que estavaõ presentes, lhe disseraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 211. —«E assi quando nosso Senhor quis tomar carne humana, a mulher que escolheo quis que fosse virgem, porque (como diz S. Agostinho) a verdadeira virgindade não consiste sómente na limpeza do corpo, mas muyto principalmente na d'alma.» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 181.—«E por isso diz hum doutor douoto que nosso Senhor escolheo antes morte de Cruz, por que a sua morte naõ somente nos fosse causa, mas tambem exemplo de nossa justificação, porque os crucificados perdem o vso dos membros.» Ibidem, pag. 203.—«Como quer que seja; por todos está muy averiguado elle ser natural da Cidade de Lara: e donde quer que fosse, certo foy hum bravo Capitaõ, mais demasiadamente cruel pelo que os que o viraõ o comparaõ em tudo a Anibal Carthaginense.» Tenreiro, Itinerario, cap. 3.—«Considera ultimamente quanto sente qualquer pessoa illustre, que outra de inferior qualidade a offenda, e se esta fosse hum criado, ou escravo seu, quanto sentiria.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 143.—«Ah Senhor! Huma vez que era impossivel naõ serdes vós infinito bem: para que quizestes, que o perderem-vos as almas fosse taõ possivel.» Ibidem, pag. 328.—«Quiz Deos, que huma vez que suas promessas naõ eraõ menos, que darse a si mesmo, elle mesmo tambem fosse o penhor das suas promessas.» Ibidem, pag. 332.—«Que os houvesse, e que fossem verdadeiros homens consta em primeiro lugar da sagrada Pagina; aonde entre os soldados, que havia na cidade de Tyro, conta Ezequiel os Pygmeos, tendo-os por adorno, e complemento da sua fermosura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 9, § 28.—«Entre os mesmos Povos eraõ os Ladroens severamente castigados; porem se faziaõ algum furto grande, cuja presa fosse insigne, em lugar de castigo, tinhaõ por premio o

serem reputados por homens de nome memoravel.» Idem, Ibidem, pag. 24, § 85.—«O musgo, que nasce na caveira humana, especialmente na de homem que fosse morto violentamente fas parar por modo de encantamento qualquer fluxo de sangue; e ainda o musgo do craneo na compoziçaõ do unguento Magnetico.» Idem, Ibidem, pag. 40, § 145.

— Terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo conjunctivo do verbo irregular Ir.—«Concorreo a mãy, e parentes com a mais gente da terra a taõ rara maravilha, e perguntandolhe onde estivera, mostrou o menino com a maõ o lugar da sepultura, dizendo, que huma senhora, que morava alli dentro o tivera consigo, e lhe dera muitas cousas e depois o trouxera pela mão até o pôr na praya, dizendolhe que se fosse, porque chorava sua mãy por elle.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Aos quaes o Infante deu licença que fossem descobrir, e do dia que partiraõ da Cidade de Lisboa a dezasseis dias foraõ ter á ilha de Mayo: á qual poseraõ este nome, porque a viraõ em tal dia.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1.—«Vindo o recado do Camorij que fosse, saio Vasco da Gāma com doze pessoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamam Catual, acompanhado de duzentos homens a pè delles pera leuarem o fato dos nossos, e delles que seruiaõ de espada, e adarga como guarda de sua pessoa, e outros de o trazer aos hombros em hum andor.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8. —«E Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui naõ fosse em nauio, em Moçambique lhe auia de ser dada huma carauela que se ali auia de armar, da qual a madeira hia daqui laurada como se fez.» Ibidem, liv. 6. cap. 2.—«Mandou pedir ao Almirante que não impedisse aquella nao que queria entrar naquelle seu porto posto que de Calecut fosse.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«E que sabia certo, e lhe promettia, que El-Rey lhe havia de fazer muyta merce, porque o Governador Lobo Vaz de saõ Payo lho encomendara muyto, que buscasse hum homem, para que fosse por terra a Portugal, para que visse em o caminho em as terras do gram Turco, se havia novas de passarem os Rumes á India.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 56.

FOSSETE, *s. m.* Diminutivo de Fosso. Pequeno fosso, que as creanças fazem para jogarem as bolas.

— Covasinha que certas pessoas apresentam na face, resultado da molestia das bexigas.

FOSSIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fossilis*). Termo de Geologia. Que é extrahido, que provem do seio da terra, fallando de certas substancias, oppostas a umas outras da mesma especie que provêm de uma outra fonte.—*Sal* fossil; *carvão* fossil.

— Que é achado no seio da terra; fallando dos restos dos corpos organisados. —*Animaes* fosseis; *plantas* fosseis.

— Substantivamente: Toda a substancia que se tira do seio da terra, taes como mineraes, rochas, etc.

— Conchas, plantas, e restos de todos os corpos organisados, que se acham enterrados em diversas profundidades, e embebidos de diversas materias soluveis, e que ainda apresentam suas fórmas primitivas.

— Fosseis *nativos;* os que são formados na terra, como os metaes, pedras.

— Fosseis *estranhos;* os que não são formados na terra, como as plantas, conchas, etc.

† FOSSILIFERO, A, *adj.* Tereno de Geologia. Que contém fosseis. — *Terreno* fossilifero.

† FOSSILISAÇÃO, *s. f.* Termo de Historia Natural. Conversão em fossil.

† FOSSILISAR-SE, *v. refl.* Tornar-se fossil; passar por phenomenos que põe um corpo organisado ou suas partes ou mesmo vestigios em estado de se conservar com sua fórma ou estructura nas camadas da terra.

FOSSO, *s. m.* (Do latim *fossus*). Cova aberta em torno da praça, por fóra, para que o inimigo não chegue ao muro com facilidade; alguns são seccos, outros tem agua.—«Introdusidos quarenta Elephantes em hum dos Circos de Roma para servirem de espectaculo ao Povo, circumvallaraõ os Romanos de altissimos fossos aquella praça, e por uma parte começaraõ a ameaçar com riscos, e damnos aos quarenta brutos; os quais fugindo acossados do perigo imaginando, como viraõ, e observaraõ por todas as partes a circum-vallaçaõ dos fossos, e que lhes era impossivel escapar, voltaraõ ao Theatro aonde tinha concorrido o Povo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 99, § 18.

— Pequena valla junto da estrada, para derivar por ella a agua, que não encharque, nem amolleça as estradas parando n'ella.

— Campo, terreiro, paul, rocio, que ficava junto do mosteiro, que antigamente se chamava fosso, assim como ainda hoje se chama em Pinhel ao rocio da cidade, talvez chamado assim por ser continuamente pizado, e foçado dos porcos. Em um prazo do mosteiro do Rio-Tinto, além da pensão do colmo, palha, esterco, tinham os emphyteutas obrigação de lavrar o fosso, e ir pelo vinho além d'Ave por seu giro. Porém nos prazos de Tarouquella de 1466, 1476 e 1489 é uma parte da pensão, que os emphyteutas lavrem o foro, cousa que parece ser muito diversa; porém se considerarmos na condição geral da emphyteuse, de que o colono corporalmente, por si ou por outro, habite, lavre, e aproveite os bens emprazados, diremos que lavrar o *fôro* e lavrar o fosso são synonymos; tomando fosso por campo, e *fôro* por bens aforados ou emprazados.

FOSSULA, *s. f.* Termo de Botanica. Pequena cavidade.

1.) FOSTE, *s. m. ant.* Vara de ministro real ou indicativa da sua authoridade e jurisdicção. De um auto de posse dado ao mosteiro de Castro de Avelás no anno de 1298, consta que o porteiro do procurador d'El-rei foi á Egreja de S. João de Freire com seu foste, e deu posse dos dizimos della ao procurador do mosteiro. Documento de Bragança, em Viterbo, Elucid. Vid. Fuste.

2.) FOSTE. Segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo Ser.

> Doces cuidados meus que já algum dia
> [illegible] esperança acompanhados
> D'aquelles olhos *fostes* estimados,
> Onde amor tanto bem me prometia.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 73.

> [illegible]
> [illegible]
> Já *foste* asno de Balahão,
> [illegible]
>
> IBIDEM.

—Segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo irregular Ir.—Foste *á desordem e vieste ferido.*

FOTA, *s. f.* Tecido de lã ou de algodão, listrado, com cadilhos, que se enrodilha na cabeça, á maneira de touca.

> [illegible]
> Vinte mancebos nobres aparecem.
> [illegible]
> [illegible]
> Do azul com guarnição, e viuos de ouro,
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Vestem estes Christãos o vestido feito ao costume de Persia trazem na cabeça huns carapuções de seda, com humas trombas taõ grossas como o braço de hum homem, e de palmo, e meio de comprido: sobre que trazem fotas de seda, e de algodaõ. Estes carapuções saõ mais antigos que os do Sufi, e naõ tem verdugo nenhum.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 22.

FOTEADO, A, *adj.* A maneira de fota, ou revestido de fota.—«Nesta Cidade se fazem arcos turquescos muy primos, e fortes: e por serem taes os levaõ para diversas partes, onde saõ muyto estimados, e dizem hum arco de Lara, como ca dizemos hum casco de Milaõ. E trazem nas cabeças toucas foteadas sem rebuço, e fotas de feto, alguns trazem o carapuçaõ do Sufi debayxo della.» Ibidem, cap. 3.

FOTETE, *s. m.* Termo asiatico. Diminutivo de Fota.

FOTO, *s. m. ant.* Significação incerta. —*Estar* ou *pôr-se em* foto; ficar boiante, livre de baixos ou cachopos, poder navegar com bastante altura de agua, e sem perigo de encalhar, a nado, fluctuante.—«Por que o mar he alli todo por alto, em tal guisa, que a galê podia bem dar escalla em terra, e estar em foto.» Chronica do Conde D. Pedro, livro 1, cap. 57.

FOTOQUES. Termo Japonez. Nome generico dos deuses do Japão.

FOUÇADA, *s. f.* (De fouce, e o suffixo «ada»). Pancada de fouce, golpe d'ella.

FOUÇADO, *part. pass.* de Fouçar.

FOUÇAR, *v. a.* Segar, cortar, ceifar com fouce.

FOUCE, *s. f.* (Do latim *falx*). Instrumento curvo de ferro, com córte, com auxilio do qual se ceifa as plantas que se cultivam como forragem, os cereaes, etc.—«E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da esgrima, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles levantam mil testemunhos falsos aos biscainhos.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.—«Que por isso mandauão ter muitas espias sobre o Rey dos contrarios que o não matasse ninguem, mudou o traje e vestido como laurador, e com huma fouce, e hum feixe de lenha as costas se foy ao arrayal dos inimigos, e hay auendo brigas com hum soldado fez com que o matassem para liurar seus vassallos.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 111.

—Figuradamente: Fouce *da morte, do tempo.*

—Loc. familiar: *Metter a* fouce *em seara alheia;* entremetter-se nos negocios e funcções d'outrem sem ser convidado.

—*Vir o pão á* fouce; amadurecer.

—Termo de anatomia. Fouce *do cerebro;* dobra longitudial da dura-mater que separa de diante para traz os dous hemispherios do cerebro.

—Fouce *do cerebello;* dobra da dura-mater, semelhante por sua fórma á do precedente, que se estende desde a parte media e inferior do cerebello até ao grande buraco occipital.

—*Grande* fouce *do peritoneo,* ou fouce *da veia umbilical;* dobra do peritoneo, que se estende desde o umbigo á extremidade anterior e inferior do figado.

—Figuradamente: *A* fouce *da perseguição.*

FOUCHO, *s. m.* Vid. Pateiro.

FOUCIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Da fórma de uma fouce.

FOUCINHA, *s. f.* Diminutivo de Fouce. Pequena fouce.

FOUCINHO, *s. m.* Vid. Foucinha.

FOUTEZA, *s. f.* Vid. Afouteza.

FOUTO, A, *adj.* Vid. Afouto.

FOUVEIRO, A, *adj.* (Do francez *fauve*). Castanho claro, mais ou menos com malhas brancas, fallando-se dos cavallos.—«Ao outro dia pela manhãa, Dramusiando apertou as feridas, que recebêra na batalha, o melhor que póde, com tenção de tornar á sua porfia ou morrer na demanda: e armando-se das proprias armas, que o dia d'antes levára, assim rotas como estavam, por não fazer vantagem a seu contrario, se saiu ao campo em cima d'um cavallo fouveiro ao tempo que o sol saia.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 72.

—Genericamente fallando, chama-se fouveiro o malhado de branco, ou seja o fundo preto, ou cachito, ou lazão ou castanho.

—Que atira ao ruiviscado.—*Pêllo* fouveiro.

—Figuradamente: *Moços* fouveiros, mancebos acaireledos, agaloados, dados a galas e enfeites, que não soffrem trabalhos grosseiros e pesados.

FOVENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fovens*). Termo de Medicina. Que favorece, que fomenta.

—*Causa* fovente *do mal;* causa que concorre para sua promoção e duração.

FOVILLA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado ao liquido fecundante contido nos grãos do pollen.

FOYO. Vid. Fojo.

—Demarcando El-rei D. Affonso Henriques o couto de Muimenta de Zurara ao Abbade D. Sueiro Theodoniz no anno de 1161, diz que parte com Lobelhe do Mato, *per foguim de lupo,* isto é, pelo fojo *do lobo.* Era e é o fojo uma cova funda, e redonda para aprehender lobos e outras feras; e d'aqui viria o nome áquelle sitio. Foi traduzido este documento por um grande grammatico, que disse Foyo por *Fojo,* no anno de 1476. Porém n'uma carta d'Elrei D. João 3.º que confirma este couto, se traduziu pela foz do lobo; o que nos desengana de poucas luzes dos que manejaram em varios tempos os reaes archivos, e assistiram mesmo nas confirmações geraes.

FOZ, *s. f.* (Do latim *faux*). Garganta, passo estreito em terra, ou no mar entre duas ribanceiras, montes ou terras.

—A bocca de um rio.—*A* foz *do rio.* —«Pela costa do mar, desde a fóz de Guadiana, até a do rio Douro, e dahi lhe acrecentavaõ mais o que ha até onde o Minho entra no mar, como agora tem.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vem sahir hum notauel rio chamado Narbada, e adiante oito legoas sae outro tambem notauel per nome Tapetij, na foz do qual huma defronte d'outra estão as cidades Surat e Reiner.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, e acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome.» Ibidem.

> Nem torna atraz, nem teme o Lusitano
> Ir proseguindo n'arriscada empreza.
> He verde, e [illegible]
> E dos tufões [illegible]
> Tanto em bem [illegible]
> E tanta *emprega* o Astronomo destreza,
> Que áquem deixando o Cabo procelloso
> Abre a larga [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible]

—Foz *do valle;* entrada ou boca d'elle.

—Loc. adv.: *De* foz *em fóra;* fóra da razão, fóra do curso ordinario; despropositadamente.

—Entradas.—*A* foz *do papo da ave.*

—Figuradamente: Entrada, principio. —*A* foz *da vida licenciosa.*

FRACALHÃO, ONA, *adj.* Muito fraco.

—Substantivamente: Diminutivo, de Fraco.

FRACAMENTE, *adj.* (De fraco e o suffixo «mente»). De um modo fraco; com pouca força e vigor.

FRACASSADO, *part. pass.* de Fracassar.

FRACASSAR, *v. a.* (Do francez *fracasser*). Demolir, destruir, derrubar, assolar, arruinar.

FRACASSO, *s. m.* (Do francez *fracas*). Fractura violenta e despedaçadora.

— Ruina, queda, estrondo.—*As bombas fazem um grande* fracasso *na cidade.*

— Tumulto, discordia, alvoroço. — *O* fracasso *do mundo;* a agitação d'esta vida.

— O golpe da queda.

— Termo popular. Desastre, accidente, adversidade.—«Porém, o brado de «alto! alto!», brado ominoso, nuncio d'encalhe ou fracasso, soa do couce da procissão. A palavra fatal passa de bocca em boca, bem como uma hora antes passara na Rua-nova, com grave detrimento da compostura e devoção de Ruy Casco: os contos dos guiões e bandeiras fincam-se no chão: as charolas oscillam e assentam sobre a calçada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

FRACAZO. Vid. Fracasso.

FRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *fractio*). Termo de Arithmetica. Quantidade que exprime uma ou mais partes eguaes da unidade. — *Uma* fracção *consta de dous termos;* numerador e denominador.

— *Reduzir* fracções *ao mesmo denominador;* fazer que todas tenham o mesmo denominador.

— Fracção *decimal;* a que é composta de partes successivamente menores que a unidade na razão decupla, isto é, de

dez em dez. — 0,8 *é uma* fracção *decimal.*

— Fracção *periodica;* aquella cujo periodo começa logo depois da virgula, ou passados um, dous ou mais algarismos decimaes.—0,(5454...); 0,52(678678...) *são* fracções *periodicas.*

—Fracção *continua;* diz-se dos numeros fraccionarios expressos por um numero inteiro, mais uma fracção cujo numerador é a unidade e o denominador um numero inteiro, mais uma nova fracção, que tem por numerador a unidade, e por denominador um numero inteiro, e assim por diante.

— Porção, parte. — *Uma* fracção *da assembléa.* — *O soldo é uma* fracção *da libra.*

— Termo de Liturgia. Acto de partir o pão eucharistico.

FRACCIONADAMENTE, *adv.* (De fraccionado, e o suffixo «mente»). De um modo fraccionado.

† **FRACCIONADO,** *part. pass.* de Fraccionar.

FRACCIONAR, *v. a.* (Do latim *fractionem*). Reduzir a fracções, a pequenas porções.

FRACCIONARIO, A, *adj.* Termo de Mathematica. Que contém fracção.

— *Numero* fraccionario; aquelle que que se compõe de inteiro e quebrado; como 4 [illegible].

† **FRACIADO, A,** *adj. ant.* Franco, livre.

FRACO, A, *adj.* (Do latim *fragilis*). Debil; que está sem força nem vigor. — «Mas o tyrano corrido da vitoria e glorioso triumfo, com que huma fraca donzella acabàra a vida, crendo que como companheiros seus estariaõ armados de semelhante cõstancia, e se veria mais confuso do que estava, atalhou a tudo mandandolhe cortar a cabeça, fòra da Cidade, no mesmo dia que a Virgem padecèra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.—E sabendo Gregorio Bispo de Iliberi, junto a Granada, a certeza de tão má nova, porque não mudasse a fama della alguma gente fraca, o declarou por excõmungado, prohibindo com a mesma pena, que ninguem o cõmunicasse, nem admitisse, ao cõsorcio da Igreja.» Ibidem, cap. 25.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que com titulo falso possuindo
> [illegible]
> [illegible]
> A nobre terra alheia chamão sua.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 110.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., ELEGIA 6.

> Mas, pois a dizer tudo m'offereço,
> [illegible]
> Sendo vós de tão alto e illustre preço,
> A vida fostes pôr n'hum *fraco* lenho,
> Por largo mar e undosa tempestade,
> Só por servir á Regia Magestade.
>
> IDEM, EPISTOLA 2.

—«Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella, que de passar por doutores e examinar opiniões; porque, como tendes ainda o estomago fraco e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito risco afartardes e virdes a dar em outras infermidades que nascem de semelhantes occasiões.» Soropita, Poesias e Prosas, part. 4. — «Ora vede irmãos qual de vòs se atreuerà a darlha, e se nos valerà escusa de fracos, quando nos elle disser que o que nos naõ podiamos podia elle em nòs e que nos não pede conta de nossas forças senão das suas, do nosso pouco poder, senão do seu muyto, que engeitamos.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 123. — «Donde infiro que muytas vezes acontece sermos lerdos para muytas cousas, e recearmos em prender muytas obras boas, porque nos comparamos sempre com nosco no tempo em que estamos fracos e presos d'algua affeiçaõ mà, e nos imaginamos nesse estado, sendo a mais certa cousa do mundo, que pode tanto com nosso Senhor a determinaçaõ de hum coraçaõ o seruir no tempo em que està fraco.» Ibidem. — «Os corpos dispostos para a dor de Cabeça, como tem *Galen.* 3. *de Locis* 9. saõ os que tem aquella parte fraca, mal conformada, e de sentido agudo; os que tambem tem as partes inferiores debilitadas, e mal dispostas; como v. g. a primeira Regiaõ chea de cruezas; os hypochondrios intemperados com abundancia de flatos, ou spiritos vaporozos, ja calidos, ou ja frios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 165, § 34. — Se porem o Inverno for abundante de agoas, e de vento Sùl com interposiçoens de alguma serenidade; e o Veràõ secco, com ventos Nordestes, succederà que as molheres gestantes, que houverem de parir no mesmo Veràõ, por qualquer cauza, ainda que leve, padeçaõ aborsos; e as que chegarem a parir, seràõ pella mayor parte os infantes morbozos, e fracos; de que resultarà, ou morrerem logo, ou viverem com continuos achaques.» Idem, Ibidem, pag. 542, § 140.

— *Edade* fraca; a infancia, os primeiros tempos da adolescencia.

— *Ter a vista* fraca; diz-se das pessoas que supportam difficilmente a grande luz.

— Diz-se tambem das faculdades intellectuaes.—*Nossa* fraca *razão.*—*Uma cabeça* fraca.—*Ter* fraca *intelligencia.*

— *Um espirito* fraco; um espirito que não tem força, que se deixa dominar pelos prejuizos e opiniões.

— Que não tem talento; nem capacidade.—*Um escrivão* fraco.

— *Um discipulo* fraco; alumno que faz poucos progressos no estudo.

— Diz-se dos productos intellectuaes e artisticos.—*Uma obra* fraca; fraco *discurso;* discurso muito mediocre. — *Estylo* fraco; estylo que não tem força, nem energia.

— Que não tem força moral; que é muito indulgente.—*Uma mãe muito* fraca; *um coração* fraco.

— Que não tem poder, nem recursos. — *Estado* fraco *e pobre.* — *Um governo* fraco.

— Fraca *armada;* armada composta de poucos soldados.

— *Vinho* fraco; sem espirito.

— *Moeda* fraca; moeda que não tem peso.

— Que tem pouca espessura, grossura e solidez.—*Esta corda é muito* fraca.

— *O* fraco *de uma cousa.*—*O* fraco *de um systema.*

— *O* fraco *de alguem;* seu defeito particular, sua paixão dominante.—*O* fraco *d'este homem é o grego, apesar de ser um bom linguista.*

— De pouca sorte.

— Insignificante.—*Offerecer a alguem o seu* fraco *prestimo.*

— *Engenho* fraco; engenho incapaz de inventar, e ser grande em qualquer cousa.

— Fracos *confortos;* inefficazes.

— Fraco *de muito trabalho;* sem forças, debilitado.

—Cobarde, pusillanime, timido.—«E o que maes nesta parte descansaua os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercadores de Mecha como auia em Calecut, e Mouros da terra erão poucos e não mui poderosos, e a pouoação dos gentios cousa mui fraca, e as casas del-Rey metidas dentro polo rio.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.—«E que entretanto se fizessem todos prestes para o que tinhaõ por davante, e naõ perdessem da memoria o que o Padre Mestre Francisco lhes encomendàra, que era interiormente traserem sempre Christo crucificado em suas almas, e no exterior mostrarem praser, e alegria com bom esforso, porque com estas mostras de fóra se animassem os fracos que hião ao remo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 205. — «E ainda que tiueramos hum Deos tão fraco e tão pobre como saõ os Reys da terra, por huma sò cousa se puderaõ engeitar [illegible] certeza de suas promesas, e quão descansados podem os homens viuer sobre suas palauras seruindoo.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 4, pag. 232.—«Se Pedro sempre fora fervoroso e amante de Christo, como soportariaõ a sua pre-

lasia os outros fracos, que o negassem? Aquelle pois, que dezeja naõ cahir, naõ de causas para isso.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 212.

> N[illegible], que tão pouco esforço tinhas,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] pender de todo o [illegible]
> M[illegible] e assim, e tanto basta!
>
> [illegible]NIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8

— Substantivamente: *A parte* fraca; que não tem força, nem protecção. — *A justiça não attende nem ao forte nem ao* fraco.

— O que ha de menos forte e menos solido n'uma cousa. — *O* fraco *d'uma espada.* — *O* fraco *d'uma trave.*

— O que ha de defeituoso em alguma cousa. — *Todos os grandes tem seu* fraco.

— *O* fraco *do garrochão,* ou *de qualquer outra arma;* é ao longe d'onde se seguram ou empunham, porque o contrario com qualquer força n'essa altura faz descobrir o contrario.

— Syn.: Fraco, *debil.* Estes dous termos referem-se ambos á ausencia de forças, differindo apenas em que a primeira indica em geral a falta de forças, ou a sua insufficiencia, ou a sua pouca firmeza ou inconstancia; e a segunda indica enfraquecimento de forças, porque se gastaram, diminuiram ou perderam. Aquelle a que falta a força, o vigor, a robustez, é *debil;* aquelle que fallece de fortaleza, e constancia e valor, é fraco. Uma creança é fraca, porque seus orgãos são ainda mui tenros e delicados. Um velho é *debil,* porque seus orgãos estão já mui gastos. Uma constituição fraca fortalece-se muitas vezes com o temperado exercicio; uma saude *debil* quasi sempre se melhora com a temperança.

FRACTURA, *s. f.* (Do latim *fractura*). Termo de Cirurgia. Quebradura de ossos ou cartilagens. — *A* fractura *do braço.*

— Acção de quebrar. — Fractura *d'uma porta.*

— Estado do que é fracturado. — Fractura *da pedra fina;* falha.

FRACTURADO, *part. pass.* de Fracturar. — *Membro* fracturado.

FRACTURAR, *v. a.* Termo de Cirurgia. Romper a continuidade de um corpo solido. — Fracturar *um braço, o craneo,* etc. — *Os levantamentos das montanhas tem* fracturado *as camadas superficiaes da terra.*

— Fracturar-se, *v. refl.* Experimentar fractura; experimentar uma solução de continuidade, fallando de um corpo solido, de um osso.

FRADARIA, *s. f.* Reunião de frades; a sua classe.

FRADE, *s. m.* (Do latim *frater*). Religioso de ordem mendicante. Antigamente se intitulavam muitos seculares com este alcunho, ou porque haviam entrado em alguma religião, em que não permaneceram, ou porque sendo meninos andaram vestidos como frades, por devoção de seus paes, o que ainda hoje com mais piedade que prudencia se pratíca; ou finalmente se chamaram frades os mesmos seculares, que viviam nos hospitaes; ou eram *familiares, terceiros* ou *commensaes* de alguma ordem ou casa religiosa, ou eram irmãos de alguma confraria, ou andavam com vestido particular, indicativo de penitencia e vida reformada. — «Sua significação em lingua Portugueza contèm o seguinte. Esta he a carta de venda de toda a herdade que tinha Oborroz na Villa de Botaõ, a qual herdade cõprou Arias Prior de Lorvaõ com seus Frades ao sobredito Mouro Oborroz, no tempo que os Mouros governavaõ Coimbra, e o preço foy huma egoa com seu poldro.» Monarchia Lusitana, cap. 27. — «Disseraõ secretamente entre si, vamos a elRey Dom Fernando, e digamoslhe o estado de Coimbra; e assi o fizeraõ, e foraõ dahi ter comigo dous Frades, tendo antes dito aos Mouros, que costumavão vir a mõte matarlhe seus veados.» Ibidem, cap. 28. — «E os mesmos Frades mostrarão a mim elRey Dom Fernando cartas delRey Ramiro, e delRey Bermudo, e delRey Afonso, e de Gonçalo Moniz, que foy bõ Cavalleyro, e casou com filha delRey Dom Bermudo, e outras cartas de homens bons.» Ibidem. — «Os Frades de Lorvaõ, e o Abbade com elles, tomaraõ conselho entre si, e disseraõ: Vamos a elRey, e demoslhe tudo o que temos para comer, assi de vaccas, como boys, e de ovelhas, cabras, porcos, paõ, vinho, peixes, aves, atè consumir tudo o que temos.» Ibidem. — «Não acho em Portugal nos Cartorios que tenho visto, doações, nẽm escrituras confirmadas por este Rey Dom Garcia, mais que huma em Arouca, de huma venda que faz Munio Dordiz Sacerdote ao Abbade, e Frades daquelle Mosteyro, de tres casays em Lamàs termo de Arouca, dada aos cinco de Abril na era de 1107. que he anno de Christo, 1069.» Ibidem, cap. 29. — «Porque per os Abexijs religiosos que vem a estas partes de Hespanha, e assi per alguns frades que de cà foraõ a Hyerusalem a que elle encõmendou que se informassem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 4. — «Por hum commercio de Amor, como tem socedido a outros Frades, sahio Aronte do seu Convento, e refugiando-se em hum Paiz Protestante não sabendo o que fisesse abjurou a sua Religião, e seguio a Reforma de Calvino.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 36. — «Na Provincia de Nortvegia arribou com o procellozo de huma grande tormenta na Costa daquelles mares certo peixe, ou monstro, cuja figura do corpo era propriamente de Frade; e o que mais he, a cabeça, e rostro de homem, ainda o cabello religiozamente tonsurado.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 54, § 3. — «Os quais inquietaõ as cazas a donde assistem; e costumaõ apparecer aos moradores dellas em trage de frades, de veuvas; e ás vezes com corpo de pigmeos, e outras figurilhas ridiculas, e phantasticas; e supposto naõ costumaõ fazer damno consideravel; com tudo divertem as pessoas de virtude de seos.» Idem, Ibidem, pag. 598, § 64. — «Quer dizer que el-rei ha-de fazer queimar a ossada podre e bolorenta do chanceller por conselho do escrivão da puridade. Tres vestiduras; de frade, de doutor e de rei: tres Joannes; Fr. João Martins, mestre João das Regras, D. João I. Será ou não será?» Estrondosos applausos victoriaram a feliz inspiração do augur extemporaneo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11. — «Os olhos do escadeiro, onde se reflectia todo o horror da sua situação, cravaram-se insensivelmente nos de Fr. Vasco. Reconhecera o frade idiota da tavolagem. Essa figura taciturna tinha o que quer que era ominoso para elle e gerava na sua alma aterrada uma duplicação de terror.» Ibidem, cap. 28.

> Mal éstas vozes pronunciára o *frade,*
> Da tenda o resposteiro alevantava
> Um cavalleiro [illegible]
> D'aquella [illegible]
> Ainda transtornado do despeito
> E indignação: — «Perdoae minha ousadia,
> Rei e senhor, lhe diz: «justiça venho
> E piedade implorar...»
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 7.

— Frades *maiores;* parece querer dizer frades *de S. Domingos,* que se chamou o maior Gusmão, e de quem S. Francisco d'Assis se intitulou sempre o irmão menor. D'aqui veio a nomenclatura de frades *maiores* e *menores,* com que seus filhos se distinguiram.

— Peça do banco de espadeiro; são dous ferros que sustentam a travessa, sobre que se acicalam as folhas das espadas.

— Termo de Impressão. São os claros que ficam nas palavras não se imprimindo bem, ou deixando o signal de uma ou mais letras, por falta de tinta.

— Columnasinha de pedra, que serve de ornato ás ruas nas cidades.

— Peça de páo roliça, em que se envolve a linha de que se vai fazendo franja no tear feito para isso.

— Termo de Marinha. Columna, antenna roliça de madeira, que em alguns navios se colloca á ré do mastro grande (sendo corveta) ou da mezena, fixando-se uma femea para n'ella se metter um macho, e girando em pião sobre a bôca

da retranca e contra o cesto da gavea ou da gata; serve para n'ella laborarem os garrunchos da vela grande latina.

—Dobra para cima na parte inferior dos vestidos das mulheres.

—*Feijão* frade; variedade de feijão de inferior qualidade.

FRADEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Frade.

FRADEIRO, A, *adj.* (De frade, e o suffixo «eiro»). Amigo de frades, apaixonado d'elles.

FRADEJADO, *part. pass.* de Fradejar.

FRADEJAR, *v. a.* Enredar á maneira de frades.

FRADEL, por **FARDEL**. Vid. esta palavra.

FRADELAGEM, por **FARDELAGEM**. Vid. esta palavra.

FRADESCO, A, *adj.* Proprio de frade; toma-se em máo sentido.—*Estantes ao uso* fradesco.

FRADESILHO. Vid. Fradinho (ave).

FRADETE, *s. m.* Peça dos fechos da espingarda, que joga dentro na charneira.

FRADICE, *s. f.* (De frade, e o suffixo «ice»). Dito ou acto de frade; toma-se é má parte.

FRADINHO, *s. m.* Diminutivo de Frade.

—Creança vestida de frade.

—Fradinho *da mão furada;* demonio, espirito máo.

—Ave, como o papafigo.

—Termo de Botanica. Flor roxa, papilionacea.

—Fradinhos *do lagar de azeite;* páosinhos, que servem de levantar a parte superior da ceira, para se metter n'ella a azeitona.

—Lares.

FRAGA, *s. f.* (Do latim *fracta*, de *fractus, a, um*). O grosseiro, o tosco, o espesso, o crasso da madeira que se adelgaça.

—Fragura, aspereza do terreno brenhoso.

—Fragosidades, brenhas, mattas. Vid. Fragoa, que differe.

—Calhau, pedra, rocha.

FRAGALHEIRO, A, *adj.* (De fragalho, com o suffixo «eiro»). Trapento, vestido de trapos.

FRAGALHO, *s. m.* Termo Popular. Trapo, andrajo, farrapo.

FRAGALHOTA, *s. f.* Vid. Fardel.

FRAGALHOTEIRO, *s. m.* Termo Popular. Dado a mulheres abjectas, ignobeis, trapentas. Vid. Frascario.

FRAGANTE. Vid. Flagrante.

FRAGARIA, *s. f.* (Do latim *fraga*). A planta que dá morangos; morangueiro. — «As Hervas opthalmicas frias são: *Raizes* de chicoria, e de fragaria. *Folhas* de fragaria, de chicoria, e de tanchagem. *Flores* de rozas brancas, de violas, e de golfaons. *Sementes* de marmelos, e dormideiras. As externas saõ: *Folhas* de carvalho; *Sementes* de favas, de zaragatoa, e de marmelos. *Fructos;* polpa de camoezas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 355, § 235.

FRAGATA, *s. f.* Embarcação pequena do Tejo, que anda á vela e remos.

— Termo de Marinha. Navio de guerra de menor força que as naus, e maior que todos os outros vasos de guerra; tem de ordinario duas cobertas, e monta de 30 a 60 peças de artilheria.

— Fragata *de força;* quando monta de 44 peças para cima.

— Fragata *ligeira;* quando monta de 24 a 28 peças, bem ligeira, governando bem, e de uma só bateria. Tambem lhe chamam *corveta.*

— Ave marinha, de bico comprido, que vôa muito alto, e tem até 14 pés de uma ponta da aza á outra.

FRAGATÃO, *s. m.* Augmentativo de Fragata. Fragata grande fluvial.

FRAGATEIRO, *s. m.* (De fragata, com o suffixo «eiro»). Homem que rema, e serve nas fragatas fluviaes.

FRAGATINHA, *s. f.* Diminutivo de Fragata (de guerra).

FRAGIFERO, A, *adj.* Fragoso, cheio de fragas.

FRAGIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fragilis*). Facil de quebrar, quebradiço como o vidro.

> Ó gente, ó gente [illegible], a quem Na[illegible]
> [illegible]
> Que poderoso acaso, ou que ventura
> Por mar intacto vos abrio caminho?
> Não temestes eterna sepultura,
> O pégago [illegible] em [illegible]?
> Agora vejo com terror profundo,
> Que ao valor Portuguez he pouco o Mundo!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9.

— Figuradamente: De pouca duração, vacillante. — *Sua amizade tão* fragil.

— Sujeito a cahir em defeitos, inclinado ao peccado. — *A alma é generosa, mas o coração é* fragil. — «Primeiro: Como he invejoso o diabo, pois logô acometteo com a tentaçaõ: aqui aprenderei a cautella que devo ter com elle. Segundo: Como he fragil o homem, pois logo consentio: aqui aprenderei a cautella que devo ter comigo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 163.

FRAGILIDADE, *s. f.* (Do latim *fragilitas*). Qualidade de ser fragil; disposição para ser quebrado facilmente.

— Figuradamente: Instabilidade, pouca firmeza.

— Fraqueza contra as tentações; facilidade em peccar. — Fragilidade *do homem.* — «Hum Militar Suisso que se tinha distinguido em todas as occasioens isto he muito pelo seu bom juiso, pela sua probidade, e pelo seu valor, tendo a fragilidade de ouvir certos Advinhadores que se presavão de ler o futuro [illegible] extravagantes figuras que formão as claras dos ovos deytados na agoa, se lhe meteo na cabeça que elle era escolhido do Ceo, para emmendar os erros que tinha observado na administração dos negocios do Cantão de Berne, sua Patria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

FRAGILIMO, A, *adj. superl. irreg.* de Fragil.

FRAGILISSIMO, A, *adj. superl. reg.* de Fragil.

FRAGILMENTE, *adv.* (De fragil, com o suffixo «mente»). Por fragilidade.

† **FRAGMENTAÇÃO**, *s. f.* Acção de fragmentar; divisão por fragmento. — *A* fragmentação *d'uma substancia.*

FRAGMENTAR, *v. a.* Dividir por fragmentos. — Fragmentar *uma obra.*

— Fragmentar-se, *v. refl.* Dividir-se por fragmentos.

† **FRAGMENTISTA**, *s. m.* Termo de Litteratura. Palavra nova introduzida para designar os auctores que só escreveram fragmentos, artigos de revistas ou jornaes.

FRAGMENTO, *s. m.* (Do latim *fragmentum*). Pedaço de uma cousa quebrada. — *Os* fragmentos *de um vaso.*

— Termo de Egreja. Pequenas particulas da hostia partida.

— Figuradamente: O que resta de um livro, de um poema perdido. — «Ha nestes fragmentos de Concilio algumas cousas dignas de ponderaçaõ, huma das quaes he a notoria evidencia com que se concede a Primazia aos Arcebispos de Braga, pois ninguem póde ter subditos Arcebispos, sem que seja Patriarcha, ou Primàz, que he a mesma dignidade, com diferentes nomes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14. — «Por tanto o que escreuemos do tempo delRey dom Affonso, naõ saõ maes que algumas lembranças que achamos no tombo e nos liuros da sua fazenda, sem aquella ordem de annos que seguimos atras, sómente huns fragmentos deste descobrimento.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 1. — «Porque rezão pode dar a ser ambicioso quem adora, e pede misericordia a hum Senhor, e a hum Deos crucificado, e para ser cubiçoso, quem diz que serue a hum Senhor nacido em huma mangedoura. S. Chromacio em huns fragmentos que se achaõ seus sobre este sermão do Senhor no mõte, diz que este monte em que N. S. pregou aquelle grande sermão foy huma parte do proprio Caluario em que morreo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, p. 120.

— Pedaço de um livro, de uma obra, que ainda se não terminou.

— Pedaço desligado que tem o aspecto d'um fragmento d'obra, e que comtudo ainda não foi destinado a entrar n'ella. — Fragmentos *historicos.*

— Pedaço extrahido de uma obra. — *[illegible]* fragmento *de Cicero.*

— Entre os Jurisconsultos, fragmento

puro, diz-se de um fragmento tirado directamente de um auctor, em opposição aos fragmentos emprestados a um citador ou a um [illegible]

† **FRAGMENTOSO, A,** *adj.* Termo didactico. Que resulta da reunião de fragmentos.

FRAGO, *s. m.* Termo de Caçador. Vid. Feitio.

FRAGOA, *s. f.* Logar onde o ferreiro tem o fogo, e faz o ferro em braza.

— Figuradamente: Fogo vivo, ardente.

> [illegible]
> [illegible] em muitas parte
> [illegible]
> Porque, cruel menino, o premio partes
> A quem [illegible] lho negas,
> [illegible] reparte?
>
> CAM., ELEGIA 6.

— Figuradamente: Desgostos, trabalhos, adversidades, angustias, tormentos, pezares.—*A* fragoa *da adversidade.*

—O lidado cuidado; o ardor do trabalho, da obra.

— Fragoa por Fraga, usa-se em verso por causa da rima. Vid. Fragua.

FRAGOADO, *part. pass.* de Fragoar.

FRAGOAR, *v. a.* Introduzir na fragoa o ferro para o lavrar, e fazer d'elle obra tosca com o martello unicamente, para depois se limar.

— Figuradamente: Forjar, imaginar, inventar, trabalhar com ardor, violencia.

— Figuradamente: Atormentar. Vid. Lavrar e Trabalhar.

FRAGOR, *s. m.* (Do latim *fragor*). Rumor forte, tumulto, alarido, desastre, desgraça, fracasso. — *O* fragor *do terremoto, do trovão.*

— Murmurio; susurro; ruido.—*O* fragor *do mar.*

FRAGOROSO, A, *adj.* (De fragor, com o suffixo «oso»). Que produz fragor, estampido; ruidoso, estrondoso.

— Que rebenta; que ribomba. — *A bomba* fragorosa.

FRAGOSIDADE, *s. f.* (De fragoso, com o suffixo «idade»). Fragura.

FRAGOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Fragoso.

FRAGOSO, A, *adj.* (Do latim *fragosus*). Cheio de fragas, brenhas, alcantis. — «Em hum destes montes, mais ingreme e fragoso que todos, està huma varzea plaina e igual, inda que não muy grande, e parece por seu assento, que estiverão alli edificios, ou povoação em tempos antigos, dado que no de agora senão veja sinal destas obras, e por sua chaneza e bom assento se chamava Campilho, que he o mesmo que campo piqueno.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23. — «Porque no tempo que os Mouros se davaõ por mais seguros, e os Christãos por mais desemparados, levantou Deos o animo do Infante Dom Pelayo (de que jà falamos acima) para que tomasse as armas em defensaõ das reliquias de Espanha, retiradas cõ elle aos mais fragosos lugares de Asturias.» Ibidem, liv. 1, cap. 6.

> Qual a tenra novilha, que corrido
> [illegible]
> Por buscar o cornigero marido;
> E cansada nas humidas verduras
> Cahir se deixa ao longo d'um ribeiro,
> Ja quando as sombras vem cahindo escuras.
>
> CAM., EGLOGA [illegible]

— «Era por uma d'estas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

— Figuradamente: Difficil de trilhar, bronco, escabroso. — *O caminho que os máos trilham é* fragoso *comparado com o dos bons.*

— Substantivamente: O aspero, a dureza, o escabroso. — «Porque huma serpente de grandeza desmedida, que se recolhia no fragoso de huma penedia pouco distante da Cidade, deixando sua cova, veyo fazer guarda aos gloriosos Santos, com tanta vigilancia, e resguardo, que Ave, nem Fera se vio em muita distancia daquelle sitio, e como neste meyo tempo saysse da Cidade hum Judeu, dos muitos que cà vivião em Espanha, e pouco advertido de quem guardava o passo, chegasse, com curiosidade impia, a ver os corpos dos Martyres, foy solteado da cobra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

FRAGRANCIA, *s. f.* (Do latim *fragrantia*). O bom cheiro que se evapora das plantas aromaticas, e flores dos jardins e mattos.

— Figuradamente: Respiração, aura, fama, credito, opinião. — *A* fragrancia *da virtude.*

— SYN.: Fragrancia, *aroma.*

— Fragrancia é exclusivo das flores, no seu sentido primordial.

— *Aroma* é privativo das drogas e arvores que o produzem.

— Fragrancia exprime a idéa de um cheiro doce, agradavel, porém de pouca duração. O *aroma* suppõe a idéa de longo tempo.

Demais o *aroma* suppõe uma causa constante de fragrancia. Esta suppõe um effeito rapido em seu estado natural, e sómente por meio da arte se torna algumas vezes duradouro.

Tem fragrancia uma rosa, um cravo, uma açucena, um lyrio.

Tem *aroma* a arvore da canella, da camphora, cravo, cardamomo, cannafistula.

1.) **FRAGRANTE,** *adj. de 2 gen.* (Do latim *fragrans*). Odorifero, almiscarado, aromatico, perfumado.—*Incenso* fragrante.

2.) **FRAGRANTE,** corrupção por Flagrante. Vid. esta palavra.

FRAGRANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Fragrante. — *Flores* fragrantissimas.

FRAGUA, *s. f.* Fragura. — Fragua *de serrá.* Vid. Fraga, Fragoa, e Fragura, que são differentes.

FRAGUEDO, *s. m.* Serie não interrompida de fragas, de penedias, penhascos e alcantis.

FRAGUEIRICE, *s. f.* (De fragueiro, e o suffixo «ice»). Acto do homem fragueiro.

FRAGUEIRO, *s. m.* Official, que se empregava na construcção de náos ou fragatas.

— Homens destinados a procurar, cortar e preparar nos montes, e por entre as fragas, mattos e brenhas, as madeiras de construcção naval: e com effeito, os hespanhoes do seculo XII chamaram fragas ao que nós chamamos mattas ou devezas.

— Derribador de mattas e penedias, para fazer madeiras.

— *Adj.* Amigo de andar á caça pelas fraguras e montes.

— Figuradamente: Inquieto, alvoroçado, ligeiro, incansavel, impaciente, mal soffrido.

— Activo, fogoso, encarniçado.

— Não mimoso, nem delicado; entregue a trabalhos duros, asperos.

— De condição livre.

— Calloso, endurecido, aleijado, pouco sensivel.

— Loc.: *Andar* fragueiro *no amor;* não se extasiar muito, tratar os amores com liberdade.

FRAGURA, *s. f.* Escabrosidade do monte, aspereza do terreno brenhoso, cheio de mattos e fragosidades.

FRAGUTA, *s. f.* Gaita pastoril.

† **FRAINEL,** *s. m.* Termo de Marinha. Botão que se toma por pouco tempo nas cousas que se içam para o apparelho como mastaréos e vergas de joanetes e outros objectos; são de ordinario tomados com fio de carreta e tambem com mialhar.

FRAINEZA, *s. f.* Indigencia, inopia, falta, mingua.

FRAIRE, *s. m. ant.* Frade ou freira de ordem.

FRAIXEL. Vid. Frouxel.

FRALDA, *s. f.* A parte da roupa branca da cinta para baixo. — *As* fraldas *da camisa, do vestido talar.*

> De huma os cabellos de ouro o vento leva
> Correndo, e d'outra as *fraldas* delicadas.
> [illegible]
> Nas alvas carnes subito mostradas:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Quem a seguiu pela arenosa praia.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 71.

Fraldas largas, grave aspeito
Para Senador Romano.
Oh, que grandissimo engano!
Que Momo lhe abrisse o peito!
Consciencia, que sobeja,
Sisos, com que o mundo reja,
Mansidão outro que si.

IDEM, REDONDILHAS.

—*A* fralda *de Christo;* a parte inferior da sua tunica. — «Porque muyto mayor era, a que seu santo nome ganhaua co as obras que fazia por seus ministros, que com as que fazia por sua propria pessoa. Hum dos milagres de Christo que os Santos mais exagerão com rezão, foy a saude que recebeo huma molher com tocar o cabo da fralda de Christo.» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 266.

—Fralda *levantada;* cauda de um vestido roçagante, que para não arrastar vae sobre-erguida.

—Fralda *da malha;* fralda usada na armadura do corpo, cobrindo-o da cinta para baixo; toneletes.

—Aba, pé, raiz, a parte baixa. — «Por que o rio era alcantilado, ainda bem não poz o pé no chão, quando deu comsigo nas fraldas dos montes de Oviedo, que então estavam tosados e aparelhados para o recebimento da rainha D. Urraca, quando foi tomar posse de uma mercearia do Espirito Sancto da Pedreira.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas, pag. 101.

—Fralda *do mar.* — «Somente aquella parte do cabo das correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartando-se hum pouco da fralda do mar, tudo saõ campinas de grandes criações de todo genero de gado: e tão pobre de aruoredo que com a bosta delle se aquenta a gente e se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursaõ daquelle mar gelada do sul.» Barros, Decada 1, liv. 10.

FRALDADO, *part. pass.* de Fraldar.

—Com fraldas, com habito talar. Vid. Fraldoso.

FRALDÃO, *s. m.* Augmentativo de Fralda.

—Parte da armadura que cobria da cintura para baixo. Vid. Toneletes.

FRALDAR, *v. a.* Cozer fraldas, adornar, guarnecer com fraldas. — Fraldar *uma saia.*

FRALDEIRO, A, *adj.* (De fralda, com o suffixo «eiro»). De fraldas.

—*Cão* fraldeiro; cão de fralda, que se introduz debaixo das fraldas das mulheres.

FRALDEJAR, *v. a.* Trilhar, caminhar pela fralda do monte.

FRALDELHIM, *s. m.* Diminutivo de Fralda. Guarda-pé, de que as mulheres usavam.

FRALDELIM, *s. m.* Diminutivo de Fralda. Tunica ou saia interior, aberta pela frente; out'rora chamada *brial.*

FRALDESQUEIRO, A, *adj.* Vid. Fraldisqueiro.

FRALDICURTO, A, *adj.* Termo poetico. Que tem as fraldas curtas.

FRALDIDO, A, *adj.* Que tem fralda larga.

FRALDILHA, *s. f.* Diminutivo de Fralda.

—Fralda de couro, que antigamente traziam os moços do monte, e hoje os porta-machados; avental de couro.

—*Bésteiros de* fraldilha; bésteiros que a traziam de couro.

—Guarda-pé, avental ou vestidura similhante, propria da mulher.

—Saia de mulher.

FRALDISQUEIRO, ou **FRALDIQUEIRO, A,** *adj.*—*Cão* fraldiqueiro; cachorrinho, cão de casta vulgar.

FRALDOSO, A, *adj.* Com fraldas, fraldado, caudato; que tem fralda larga.

—Figuradamente: Abundante, fertil, prolixo, extenso; fallando-se do estylo.

FRAMA, *s. m. ant.* Chamma, flamma.

FRAMBOEZA, *s. f.* Vid. Silva framboezeira.

† **FRAMBOEZEIRO, A,** *adj.* Arbusto espinhoso da familia das rosaceas, do genero espinheiro, que produz um fructo vermelho ou branco, bastante similhante á amora, e de um cheiro mais penetrante que o morango.

FRAMEA, *s. f.* Alabarda, ou bisarma dos antigos allemães.

—Espada de certo feitio.

FRAMENGO. Vid. Flamengo.

—Ave da grandeza da garça, indigena de Guiné, na Africa.

FRANCALETE, *s. m.* Peça do coldre das sellas de cavallaria; corrêa com fivella para o prender ao arção.

FRANCAMENTE, *adv.* (De franco, com o suffixo «mente».) Com franqueza.

FRANCATRIPA, *s. f.* Figura que se move machinalmente por nervos ou cordas occultas.

FRANÇA, *s. f.* Os ramos da arvore mais altos, mais delgados e miudos.

—Figuradamente: *Andar pela* frança *de uma arvore;* andar pela rama.

FRANCEAR, *v. a.* Andar pelas franças das arvores.

—Cortar as franças.

FRANCELA, *s. f.* Queijeira.

FRANCELHINHO, *s. m.* Diminutivo de Francelho.

FRANCELHO, *s. m.* Ave de rapina do tamanho de um pombo, com a cauda matizada de pardo e branco.

FRANCEZ, A, *adj.* (Do francez *français*). Que é de França. — *O territorio* francez.—*Academia* franceza.—«Resende em suas antiguidades, faz mençaõ desta pedra mas sò com estas letras *Restitutor urbis,* se ha outra lembrãça sua neste Reyno, eu a não pude descubrir atè o presente, e assi perey tim a suas cousas, por contar a sucessão de seus dous filhos, Basiano Antonino, por sobre-nome Caracala, o qual se lhe deu por causa de huma roupa franceza, de que usava sendo moço, chamada deste modo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.—«Só se pôde conjeturar (visto como por França, não avia entrada pela terem ocupada Reys taõ poderosos, como eraõ os Godos e Francezes a que convinha domar, para frãquearem o passo) que sua vinda seria por mar, e roubãdo o que naquella primeira furia se lhe oferecesse, dariaõ volta a suas terras.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E alguns vi, que se resumem negãdo que vivessem estes dous Principes, hum em tempo do outro, deixando com esta negação universal sepultada entre fabulas a historia que confessaõ os mesmos Historiadores Francezes, sendo em tanto menoscabo de sua honra.» Ibidem, liv. 7, cap. 12.—«Caixaõ, està trinta frazangues de Hespayaõ, situada junto de huma serra, que està para a banda do Loeste, e vem ja de tras: He cercada de muros de taypas francesas, e habitada de Mouros Persianos, e Turquimãis: Os mais delles mercadores, e officiaes de officios macanicos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.—«E as casas dellas saõ de edificios modernos, e de taypas frãcesas, pelo meio della passa huma ribeyra de agoa de que se serve toda a Cidade. A entrada de huma porta que està para a banda do Norte, està huma sepultura que tem os Mouros, e Christãos em grande veneração. Os Christãos dizem que he de S. Jorge, e os Mouros lhe chamaõ outro nome.» Ibidem, cap. 31.

—*Mal* francez; mal gallico, mal venereo; concernente á fornicação; syphilis.

—*Subst.* Individuo natural de França.—*Um* francez, *uma* franceza.—«Em Frãça se levantou cõ a dignidade Imperial, hum Francès de geração muito nobre, chamado Jovino, a quem seus mesmos Soldados tiraraõ a vida, e Imperio poucos dias depois de lho terem dado: e imitãdoo na rebelliaõ hum irmaõ seu por nome Sebastiano, o imitou tãbem na morte, e brevidade do imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4. — «Aguardou ao exercito dos Hunos, em que avia quinhentos mil homens de guerra, nos campos Catalaunios, junto a Tolosa, que tem duzentas milhas em comprido, e setenta em largo e vindo a jornada se pelejou taõ brava e animosamente, que sem se acabar de conhecer melhoria, morrerão de ambas as partes cento e oitenta mil pessoas, conforme a Santo Antonino, não entrando nesta conta noventa mil Franceses, e Gepidas, que o dia antes morreraõ em outro recontro.» Ibidem, cap. 6. — «E andando já descuidados, virão aos dezoito de Abril, em que os Frãceses tinhaõ sua Pascoa, como as fontes milagrosamente se en-

cheraõ, emendando com seu milagre o erro dos Espanhoes, e aprovádo a cõputaçaõ dos Frãceses: e foi este erro tão sentido pelos Prelados de Espanha, que celebrãdo-se o Concilho de Braga pouco depois, se mãdou que a Pascoa se desse por ordem dos Arcebispos Metropolitanos.» Ibidem, cap. 16. — «Os Latinos *Cervus* de *Cheras* que significa *Corno,* ou, segundo Sancto Isidoro, 3. de *Gero* que significa *Levar èo quod Cornua gestant grandia.* Os Francezes *Cerf;* os Italianos *Cervo;* os Hespanhoes *Ciervo;* e os Portuguezes *Veado.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 309, § 1.

—*O* francez; a lingua franceza.

—*Aprender, ensinar o* francez.—*Escrever em* francez.

—*O bom* francez; a traducção mais elegante, fallando-se de um estudante.

—*Vestir-se á* franceza; trajar á maneira dos francezes.

FRANCEZIA, *s. f.* Modos, habito francez; affectação em imitar o que é francez.

FRANCEZISMO, *s. m.* Locução peculiar da linguagem franceza.

—Inclinação, affeição aos modos e costumes francezes, que leva a imital-os.

FRANCHADO, A, *adj.* Termo do Brazil. Dividido por meio de uma diagonal em duas partes iguaes, da direita para a esquerda.

FRANCHINOTE, *s. m.* Termo popular. Rapaz novo namorador, atrevidote.

FRANCISCANO, A, *adj.* Pertencente á Ordem de S. Francisco.—*Mosteiro* franciscano.—*Frade* franciscano.—«E assim como Fr. Martinho Verox religiozo Franciscano ordenou ao mesmo Demonio que o passasse por hum rio caudalozo, e que levasse humas grandes pedras para o convento de N. S. da Conceição de Toledo; como tras Hortiz.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 614, § 110.

FRANCISCO, A, *adj.* Que fez profissão na regra de S. Francisco.

—Francez ou cousa de França. Da doação do couto, que Elrei D. Affonso Henriques fez no anno de 1139 ao mosteiro de Hermida sobre o rio Corgo, em terra de Panoyas, e defronte de Lobrigas, se observa, que no termo de Santa Martha de Penaguião havia uma casa de campo, a que chamavam *Palacio,* obra talvez de algum dos aventureiros francezes, que com o Conde D. Henrique vieram a Portugal.

—Entre os Romanos havia uma insignia a que chamavam Francisca, com figura de machadinha, que os consules, juntamente com as *fasces,* levavam diante de si para terror, segurança e honra. D'esta mesma insignia usaram os Hespanhoes, mas com o nome de Francisco, tomando-a dos Francezes, que foram os primeiros a usar das *sicules* ou *machadinhas,* imitando o dialecto dos longobardos, que terminavam em *isc* todos os nomes de gentes e nações, como os *Francos, Franciscos;* os Gregos, *Greciscos;* os Romanos, *Romaniscos,* etc.

—Tambem se chamou Francisco a certa medida de pão; talvez por ser nascida e usada em França.

1.) **FRANCO, A**, *adj.* (Do francez *franc, che*). Que goza da sua liberdade; livre. —«Cõ isto lhe ordenou gente de guarda que os tivesse a bom recado, atê se determinar sua causa, e provendo na limpeza, e restauraçaõ da Cidade, particularmente no tocante aos Templos, e lugares Sagrados, a que fez restituyr quanto se lhe roubâra, deu franca liberdade aos Franceses para se tornarem a suas terras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.—«E como os nossos em taõ fraca cousa naõ tinhaõ as vidas mui suguras, posseraõ toda a esperança da sua salvaçaõ na ponta da espada, a qual logo os Mouros começaraõ sentir: porque achando a desembarcaçaõ franca, pareceolhe que outro tanto auia de ser à chegada da fortaleza, peró a artilheria, e o ferro dos nossos os fizeraõ afastar.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4.

—Termo de philosophia.—Franco *arbitrio;* poder de se determinar sem outra causa a não ser a propria vontade.

—Isento de impostos, de dividas, e encargos.—*Terra* franca *e quite de toda a divida.*

—*Porto* franco; porto onde as fazendas gozam da liberdade dos direitos de entrada e sahida.

—Figuradamente: *Parte* franca; aquelle em que se tem direito sem pagar.—*Ter parte* franca *n'um negocio.*

—Diz-se das cousas, de que se pagou d'antemão o transporte.

—*Uma letra* franca *de porte.*

—Figuradamente: Que diz abertamente o que pensa, e que obra conformemente ao que diz.—*Ainda não vi homem mais* franco.

—Diz-se das cousas.—*Conducta* franca.—*Maneiras* francas.

—Liberal.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

—Termo de marinha.—*Vento* franco; vento cuja direcção e força não variam.

—Inteiro, completo, fallando das cousas.—*Um dia* franco.—*Oito dias* francos, etc.

—*Mesa* franca; mesa para quem quizer vir comer gratuitamente, ou nas hospedarias pecuniariamente.

—Aberto, que a todos se franquêa.—*Templo* franco.

—*Mais* francos; os que gozam de mais direitos, liberdades, e franquezas.

—Sincero, ingenuo, lhano, singelo, desenganado.—*Animo* franco.

—*Signa* franca; um misto de palavras francezas, italianas, hespanholas, e arabes.

—*Feira* franca.—*Mercado* franco. Vid. Franqueado.

—Syn.: Franco, *leal.* Franco toma-se no sentido de recto, claro e ingenuo, é diz sem rebuço o que sente.

Leal vem de lei; designava este termo na linguagem feudal um subdito fiel ás leis, que tinha jurado observar com respeito ao seu senhor; hoje porém significa a fidelidade com que se observão as leis da probidade e do decóro.

Póde-se ser franco sem ser *leal,* porque se póde estar disposto em todos os actos a não se desviar nunca da verdade e ingenuidade, e comtudo não ter as qualidades que devem tornar-nos *leaes.* Mas não se póde ser *leal* sem ser franco, porque a lealdade abrange e importa comsigo a franqueza; assim dizemos vulgarmente: franco e *leal,* e não *leal* e franco.

O homem franco tem sempre por mira a verdade, aspira sempre a ella. O homem *leal,* ligado pelos laços da ingenuidade a todos os deveres da justiça e equidade, faz sem disfarce, nem simulação, tudo o que exigem estes deveres e os cumpre com exactidão.

A franqueza era o caracter distinctivo dos antigos conselheiros de nossos reis.

2.) — *S. m.* Moeda de prata franceza, que vale 160 rs. da moeda portugueza, ao par: tem 9 decimos de prata pura, e 1 de liga, e tem exactamente de peso uma centesima parte do meio kilogramma.

—Antigamente: synonymo de libra torneza, que valia 20 soldos.

—Termo nautico. Cargo, direito, imposto.

3.) **FRANCO**, *s. m.* Nome de um povo germanico que habitava as margens do Rheno, que invadiu os gaulezes, e fundou alli uma monarchia.

4.) **FRANCO**, *s. m.* Nome generico dos europeus nos portos do Levante.—*O quartel dos* Francos.

† **FRANCO-ATIRADOR**, *s. m.* Certos corpos ligeiros creados durante as guerras de revolução.

† **FRANCO-GALLICO, A**, *adj.* — *Escriptura* franco-gallica; nome dado á escriptura dos diplomas dos reis da primeira raça.

FRANCOLIM, *s. m.* Especie de faisão; ave de crista amarella, o corpo salpicado de negro e branco, de grandeza maior que a perdiz, e de excellente carne.

† **FRANCO-MAÇÃO**, *s. m.* Pessoa filia-

da na franco-maçonaria.—*Uma loja de* franco-mações.

—Os franco-mações, segundo Littré, tiram sua origem de Hiram, architecto do templo de Salomão; teria sido morto traiçoeiramente, e seus officiaes se uniram para se protegerem e soccorrerem mutuamente.

† **FRANCO-MAÇONARIA**, *s. f.* Associação philantropica, outr'ora secreta, que faz o emprego symbolico dos instrumentos do architecto e do mação, e cujos logares de reunião são chamados *lojas*.

—A origem da franco-maçonaria é incerta; ella remonta-se talvez ás corporações de artifices mações da idade media: pelo menos formou-se immediatamente debaixo d'esse modelo.

FRANDULAGE, *s. f.* (De Frandes, corrupção de Flandres). Fazenda de pouco valor, como bonecos, agulhas, e cousas que taes, que vinham de Flandres.

FRANDULEIRO, A, *adj.* Estrangeiro, alienigena, vindo de paiz incognito, estranho.

FRANDUNO, A, *adj.* Que foi a Flandres; que traz de la as modas, e affecta aborrecer as cousas da patria: diz-se geralmente dos que viajaram e mudaram de costumes, trazendo os estranhos.

FRANGA, *s. f.* Gallinha nova, que ainda não põe.

FRANGALHO. Vid. Fragalho e Farrapo.

FRANGANITO. Vid. Franguinho.

FRANGÃO. Vid. Frango.

FRANGER, *v. a.* (Do latim *frangere*). Antigamente: Quebrar, violar.—«Item. Ao que dizem no oitavo artigo, em que dizem, que lhes defendem, que nom conheçam dos sacrilegios, quando alguns Leigos ferem os Clerigos, ou tiram algum da Igreja, e frangem a immunidade della, e som demandados pelo sacrilegio perante o Juiz Ecclesiastico, a que pertence o conhecimento, e defende, que nom levem as penas delles.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 7, cap. 8.

FRANGES, *s. m. plur.* Nome generico que entre os turcos denota todos os paizes da Europa, mórmente os francezes e italianos; outros denominam-n'os *francos*.

FRANGIDO, *part. pass.* de Franger, e de Frangir-se.

FRANGIBILIDADE, *s. f.* (De frangivel, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é frangivel.

FRANGIPANA, *s. f.* Especie de perfume.—*Pomada de* frangipana.

† **FRANGIPANEIRO**, *s. m.* Arbusto odorifero das ilhas da America septemtrional que tem semelhança com o loureiro-rosa, e que dá um succo leitoso, e muito caustico.

FRANGIPANO, A, *adj.* Preparado com certo perfume, em que existe almiscar. —*Agua* frangipana.—*Pós* frangipanos.

FRANGIR-SE, *v. refl.* Encolher-se, contrahir os membros, acanhar-se.

† **FRANGISTAN**, *s. m.* Nome pelo qual os orientaes designam a Europa Occidental, o paiz dos Francos.

FRANGIVEL, *adj. 2 gen.* Fragil, delicado; que é susceptivel de quebrar.—*Vidro* frangivel.

FRANGO, *s. m.* O filho da gallinha crescido, antes de ser gallo, e que já não é pinto.—«Das ervas convem a alface assim por ser de succo louvavel, como por inclinar ao somno; a borragem, a chicoria, a abobora: frango, e franga alterada, e cosida com cevada, ou com alguma destas ervas; a que se juntarà sumo de limaõ, de cidra, ou de laranja azeda, ou de agraço tanto por graça do gosto, como por attemperar, e cohibir a podridaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 383, § 101.—«Celebre he assim entre os Antigos, como Modernos a applicação externa de alguns animais neste grande affecto; como v. g. gallos, frangos, pombos, cachorros novos, etc. E verdadeiramente, que nos temos esta applicaçaõ por fructuoza, e utilissima, como mostraremos adiante em algumas observaçoens que fizemos em semelhantes cazos.» Idem, Ibidem, pag. 389, § 128.—«Não deve o menor subsidio à repetida applicaçaõ de pombos, frangos, e gallos; alguns escalados, e postos da Cabeça, e outros applicados vivos à parte postica, ou boca do intestino recto.» Idem, Ibidem, pag. 492, § 181.

—Frango *do souto;* frango separado da mãe, que vai longe buscar o sustento para si. Os frangos do souto eram tambem os que se pagavam ao senhorio, pelo uso de algum couto ou deveza.

FRANGOLHO, *s. m.* Dá-se este nome ao trigo quebrado toscamente, ou em grão, cosido para se comer; usa-se nas ilhas da Madeira e outras que taes.

FRANGUA, *adj. 2 gen.* Europeu, nome que os mouros dão aos Francezes, Hespanhoes, Portuguezes, etc. Vid. Franges.

FRANGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Frango. Pequeno frango, novo, tenro.

FRANGULACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas dicotyledoneas pertencentes á peripetalia de Jussieu, e ás calicifloras de De Candolle.

† **FRANGULINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarga da casca do *rhamno frangula*.

FRANJA, *s. f.* (Do francez *frange*). Faxa de um tecido estreito d'onde pendem filetes, e que serve para ornar os vestidos, os moveis, os paramentos da Egreja, etc.

—Figurada e familiarmente: Diz-se do cabello deitado para a testa.

«Nella a corôa naval será firmada,
Assombro, inveja da vindoura gente);
A forte cinta a banda lhe guarnece,
Qu'em aureas *franjas* fluctuando desce.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant 9, est. 26.

—Termo de botanica. Membrana dentada e elastica, situada debaixo do opusculo de certos musgos.

—Termo de zoologia.—Franjas *synoviaes;* dobras das synoviaes ligeiramente fluctuantes nas cavidades articulares.

FRANJADO, *part. pass.* de Franjar.

—Termo de botanica. Cheio de dentes pontudos e alongados, fallando-se das petalas.

FRANJÃO, *s. m.* Augmentativo de Franja. Franja larga.

FRANJAR, *v. a.* Guarnecer, ornar com franja.—Franjar *uma saia.*

—Franjar *uma cortina, umas bambinellas.*

FRANKENIACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas pertencente á hypopetalia de Jussieu, e ás thalamifloras de De Candolle.

† **FRANKISK**, *s. m.* Especie de espada usada pelos antigos povos germanicos e especialmente pelos francos.—«A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajunctam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que, montados nas suas eguas ligeiras, podem rir-se do pesado frankisk dos godos, acommettendo e fugindo para acometterem de novo, rapidos como o pensamento, volteiando ao redor dos seus inimigos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.—«E quasi a um tempo dous pesados golpes de frankisk assignalaram profundamente os elmos de Oppas e Juliano. No mesmo momento mais tres ferros reluziram.» Idem, Ibidem, cap. 19.

FRANQUEADO, *part. pass.* de Franquear.

—*Mercado* franqueado; feira aberta a todos, sem imposto aos mercantes.

—*Pessoas* franqueadas; isentas do constrangimento de pagar direitos nos portos, feiras, mercados, etc.

FRANQUEAR, *v. a.* Fazer franco, livre, evidente, desembaraçado para outrem ou para si mesmo.—Franquear *a casa* —«Inda que Rasis affirma, que pelo meyo delles romperão os Sevilhanos com hum batalhaõ de mil cavalos, e dous mil infantes, deyxando feito hum lastimoso estrago, franquearão o caminho atè a Cidade de Beja em Portugal, onde se recolhéraõ, e fizeraõ fortes com os naturaes da terra, determinando a guardar alli a chegada dos Barbaros, e darlhe batalha, quando elles o não recusassem.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.

—Franquear *difficuldades;* tiral-as, resolvelas.

—Loc. figurada: Franquear *o campo;* achanar, aplanar, vencer as difficuldades.

—Franquear *cartas,* ou *papeis no correio;* pagar o porte adiantado para irem francas ao seu destino.

—Franquear *os portos;* deixar vir ou ir a elles quaesquer navios.

—Franquear *os portos;* tirar direitos ou outras restricções.

—Franquear *o commercio;* não prohibir que o façam.

—Franquear *de impostos, de contribuições, de tributos;* desobrigar de os pagar, isentar d'elles.

—Franquear *as estradas;* consentir as estradas e uso d'ellas.

—Franquear *pontes e montes;* ultrapassal-os.

—*V. n.* Larguear, dispender, gastar.

FRANQUEZA, *s. f.* (Do francez *franchise*). Liberdade.

—Immunidade, isenção, privilegio.—*Gozar de certas* franquezas.

—Liberalidade, licença, liberdade.—«E a outra parte, que foy desde Lisboa atè Galiza, com as mais das terras que hoje se incluem no Reyno de Portugal permanecèrão na obediencia de Herminerico Rey dos Suevos, que atendia todo possivel, a engrandecer, e restaurar as povoações destruidas, tratando aos naturaes da terra com a mesma afabilidade e franqueza, que os Suevos, e sem ser Christão, se servia delles, e permitia bautizaremse dos seus todos os que querião.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.—«E partindonos daqui ao outro dia seguinte para o Reyno de Bungo, que distava dalli para diante cem legoas para o Norte, prouve a nosso Senhor que aos sinco dias da nossa viagem surgimos no porto da Cidade Fucheo, na qual do Rey, e da gente da terra somos bem recebidos, e com muyto favor, e franquesa nos direytos de nossas fasendas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

—Sinceridade no fallar, e no transmittir aos outros os seus sentimentos.—*A* franqueza *do caracter.*

—O ser franco; ser livre em quanto á entrada e direitos.

—Syn.: Franqueza, *candura, naturalidade, lhaneza, sinceridade, ingenuidade, singeleza, lisura.*

—A franqueza é propria para indicar a liberdade com que se falla a alguem, e a isenção com que lhe dizemos o que sabemos ou pensamos sem attendermos a qualquer respeito que possa embaraçar-nos.

—A *candura,* no sentido methaphysico e mais em uso, significa aquelle estado de innocencia e pureza de animo, que não conhece malicia, e ignora do mundo o tracto.

—A *naturalidade* é aquella disposição da alma que leva o homem a dizer livremente o que pensa e o que sente, sem buscar artificios, sem attender aos inconvenientes que d'ahi podem resultar.

— A *lhaneza,* indica, no tracto, igualdade no genio, e nenhuma sombra de orgulho, nem ufania.

—A *sinceridade,* significa pureza, nenhuma mistura de cousa que altere ou se corrompa; e no sentido translato designa unidade completa do pensamento com o fallar, excluindo toda a ideia de engano ou falsidade.

—A *ingenuidade,* significa, no sentido translato, boa fé, realidade no que se diz ou que se faz, abertura de sentimentos sem disfarce nem contemplação alguma.

—A *singeleza* é o opposto de dobrez e malicia.

—A *lisura,* designa aquella igualdade de animo no fallar e proceder, que não é entremeada de segunda tenção, nem reserva, e por assim dizer, falla com o coração nas mãos.

O branco da açucena e do jasmim, que não offende a vista, é o typo da *candura.* A *naturalidade* ajusta-se com o estado natural do homem e não conhece arte.

A' franqueza oppõe-se a reserva; á *candura,* a malicia e a dissimulação; á *naturalidade,* o artificio; á *lhaneza,* o ar altivo e soberbo; á *sinceridade,* a mentira; á *ingenuidade,* a ficção e a impostura; á *singeleza,* a dobrez e o refolho; e á *lisura,* a affectação e o disfarce.

FRANQUIA, *s. f.* Liberdade de mercado, ou porto franco de direitos ou restricções.

— Couto, abrigo, guarida, refugio, asylo.

—Na Arabia, designa a Christandade e suas terras.

—Figuradamente: Liberdade licenciosa e dissoluta.

—Termo de marinha. Designa estar o navio fóra da barra, em paragem que não tem obstaculo que sirva de embaraço para a qualquer hora poder levar-se, ou fazer-se livremente á vela.

FRANQUIDO, A, *adj. ant.* Arroteado, reduzido a cultura, fallando-se de terra, campos, etc.

FRANQUISSIMO, A, *adj. superl.* de Franco. Muito franco.

FRANSELHO. Vid. Francelho.

FRANXAL. Vid. Frouxel.

FRANZIDO, *part. pass.* de Franzir.

—Termo de Botanica. Em geral, diz-se de todas as partes que tem a superficie ou os bordos com depressões e elevações alternadas, mais ou menos approximadas entre si.

FRANZIMENTO, *s. m.* (Do franzir e o suffixo «mento»). Acto de franzir; ruga, prega, vinco, dobra no vestido.

FRANZINO, A, *adj.* Delgado, magro, esguio, de poucas carnes, não fornido.

—*Mãos* franzinas.—*Construcção* franzina.

FRANZIR, *v. a.* (Do francez *froncer*). Fazer rugas apertando.

—Franzir *as sobrancelhas;* enrugal-as, carregal-as para os olhos; o que denota muitas vezes um signal de descontentamento.

—Franzir *esta camisa;* coser de pregas apertadas.

—Franzir *uma saia;* fazer franzimentos na parte superior da saia.

FRAPANTE. Vid. Farpante.

FRAQUAMENTE, *adv. ant.* Vid. Fracamente.

FRAQUE, *s. m.* (Do francez *frac*). Vestido curto, de homem, que se abotôa.—*Sahi de madrugada de* fraque, *e fui passear até ás aguas ferreas.*

FRAQUEAR, *v. n.* Manifestar fraqueza; estar ou ser fraco, debil.

—Debilitar-se, enfraquecer-se.—Fraquearam *os animos.*

—Figuradamente: Perder o animo, não poder resistir com o mesmo vigor.

> Como os Christãos, no fogo, e ferro, [illegible]
> Co'as delicias da Paz [illegible],
> [illegible] Providente
> Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita,
> Que os sossobra, [illegible] *fraqueão.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

—Fraquear *na tentação;* não resistir a ella.

—Fraquear *na oração;* tornar-se tibio, frouxo.

FRAQUEIRO, A, *adj.* (De fraco e o suffixo «eiro»). De pouca substancia, fraco, debil, esguio, magro, delgado.

FRAQUEJAR. Vid. Fraquear.

† **FRAQUENTAR,** *v. a. ant.* Enfraquecer, debilitar.

FRAQUETE, *adj.* Diminutivo de Fraco. Algum tanto fraco; um pouco fraquinho.

FRAQUEZA, *s. f.* (De fraco, e o suffixo «eza»). Falta de força.—*A* fraqueza *do corpo.*—*Estou sem febre; tusso pouco, e durmo muito bem; mas minha* fraqueza *é extrema.*

> Immanidade estupida (dizia
> O Sulmonense canto) e vil rudeza,
> He não sentir affectos que a alma cria.
> Porém se o sentir nada tem de rudeza,
> E se paixão devida se consente,
> Tambem o sentir muito he já *fraqueza.*
>
> CAM., ELEGIA 10.

> Quando as formosas Nymphas co'os amantes
> Pela mão, ja conformes e contentes,
> Subião para os paços radiantes,
> E de metaes ornados reluzentes;
> Mandados da Rainha, que abundantes
> Mesas d'altos manjares, excellentes,
> Lhe tinha apparelhadas, que a *fraqueza*
> Restaurem da cansada natureza.
>
> IDEM, LUS., cant. 10, est. 2.

> E tendo assi ja attonito o sentido,
> Commetteo com furor desatinado,
> E tirou da *fraqueza* coração.

[illegible] cometimento foi desesperado:
[illegible] salvação tem hum perdido,
Perder toda a esperança á salvação.

IDEM, EGLOGA 6.

[illegible] se detende.
Em vós instilla a fonte do Pegáso,
[illegible] tende.
Védes que as altas Musas do Parnaso
Cantando vos estão na doce lira,
[illegible]

IDEM, EGLOGA 3.

—«A qual fugida elRey sentiu muito pola fraqueza dos seus e o Camorij maes polo animo dos nossos: e conuerteo a indignaçaõ deste caso sobre os astrologos e aduinhos que lhe promettiaõ grandes victorias de nòs.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 5.—«E por isso antre outros nomes que S. Chrisostomo poem à Cruz, he huma consolação de pobres e de desualidos, porque estando nella retratado por huma parte tanto ao viuo o poder de Christo, pois só com sua fraqueza rendeo o mundo, e desbaratou o inferno.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, cap. 232.—«Não vos lembro esta historia para acreditar a minha valéntia, nem para criticar a vossa fraquesa, mas somente para vos mostrar que vos devieis callar a respeito dos meus defeitos imaginarios, por me não obrigar a descobrir os vossos verdadeyros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, p. 56.—«A Barba pecca, e despovoada de cabellos em idade naõ competente, como a dos Lampinhos, e Eunuchos, insinua fraquesa atreiçoada, e debilidade astuta, e infiel. Ja Marcial reprehendeo semelhante barba.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 343, § 197.—«No Paraphrenesi deve tomarse o perigo da vehemencia, e natureza do morbo, de quem elle nasce; e da robustez, ou fraqueza das forças; por que se houver Paraphrenesi na prezença de huma febre intermittente, qual pode ser huma terçaã exquisita, he de pouco momento o perigo; se porem proceder de febre continua, ou de alguma inflammaçaõ interna, pode temerse, que se passe a verdadeiro phrenesi.» Idem, Ibidem, pag. 369, § 41.

—Diz-se das faculdades intellectuaes. —Fraqueza *do juizo*.—A fraqueza *da memoria*.

—**Fraqueza** *da voz;* voz que não é esforçada, nem forte.

—**Fraqueza** *do espirito;* sem força, sem ousadia, nem atrevimento.

Se por ventura vivo descontente
Por *fraqueza* d'esprito, padecendo
[illegible]
Fujo de mi, e acolho-me correndo
[illegible]
Que zombo dos tormentos que passei.

CAM., CANÇÃO 1.

—**Fraqueza** *da vista;* vista que não alcança ao longe os objectos.

—**Fraqueza** *da humanidade;* queda do homem em imperfeições, e peccados, sem resistir ás tentações, nem obstar ás paixões.—«Só vos peço, que como verdadadeiros imitadores da doutrina de Jesv Christo; roguemos pelos que nos perseguem, pedindo salvação e misericordia para a quelles a quem sua fraqueza fez desemparar a Fé Catholica, porque da morte temporal, de nossos corpos lhe resulte vida espiritual para as almas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.

E ja que vos confessei
Aquestas *fraquezas* minhas,
Que ha tanto que de mi sei;
Fazei vós nas cousas minhas
O qu'eu nas vossas farei.

CAM., FILODEMO, [illegible]

Mas a *fraqueza* humana [illegible]
Os olhos no que corre, e não alcança
Senão memoria dos passados anos;
As águas qu'então bebo, e o pão que como,
Lagrimas tristes são, qu'eu nunca domo,
Senão com fabricar na phantasia
Phantasticas pinturas d'alegria.

CAM., CANÇÃO 11.

—Debilidade de constituição.—«Temse visto Veados todos brancos, como escreve Plinio. 3. trazendo por exemplo a Corça de Quinto Sertorio; e desta cor pode ser a cauza, a que da Aristoteles; 4. dizendo que todos os Animaes podem sahir brancos, ou por fraqueza dos principios da sua geraçaõ, ou por vicio da natureza, ou por falta do alimento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 211, § 7.

—Parte fraca. Vid. **Fraco**, *subst.*

—*Não mostrar* fraqueza *na guerra, e nas occasiões de despezas,* não se manifestar pobre nem illiberal.

—Falta de poder, de recursos.

—Falta de solidez, fallando das cousas.

—*A* fraqueza *de uma corda.*

—Diz-se tambem do que é pouco consideravel no seu genero.—*A* fraqueza *dos nossos conhecimentos.*

—*A* fraqueza *de uma medida, de uma moeda;* condição de uma medida, de uma moeda que está um pouco abaixo do seu valor legal.

FRAQUINHO, A, *adj.* Diminutivo de Fraco. Muito fraco.

FRAQUISSIMO, A, *adj. superl.* de Fraco. Muito fraco.

FRASCA, *s. f.* A louça da meza, ou de cozinha. Vid. Frascagem.

FRASCAGEM, *s. f. ant.* Frasca.

FRASCAL. Vid. Fascal.

FRASCARIA, *s. f.* Putaria, casa de putas. — *Este homem é um debochado, pois não faz senão andar por tavernas e* frascarias.

FRASCARIO, *s. m.* Homem dado a mulheres, azevieiro, putanheiro.

— Tem a sua origem no italiano *frasca,* que é o mesmo que rama, porque como ave que anda de ramo em ramo, anda o lascivo, e libertino de meretriz em meretriz. D'esta metáphora veio o chamarem os hespanhoes *ramera* á mulher estragada e prostituta.

FRASCO, *s. m.* (Do francez *flacon*). Garrafa que se fecha com uma rolha de vidro ou de metal.

— Nos laboratorios, significa vaso de vidro ou de crystal, de fórma cylindrica, de fundo chato, e munido de um ou mais gargalos estreitos, de bordos revirados.

— Termo de Ourivesaria. Duas peças de bronze, entre as quaes se ataca a areia, onde fica o molde da obra do metal, que se ha de vasar. — «Encostando a ponta da vara humas veses nas costas da mão da Demoiselle, outras na garganta, e algumas tambem no nariz, tendo a vara segura com a sua propria mão pela outra ponta, vio com toda a claresa, e sem contradição que a vara era constantemente sensivel aos movimentos do vaso, ou do frasco em que se achava o ouro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

— Frasco *de polvora;* polvorinho.

FRASE. Vid. Phrase.

FRASIS, *s. m.* Vid. Phrase.

FRASQUAGEM, *s. f.* Vid. Frascagem.

FRASQUEIRA, *s. f.* Caixa com repartições e vãos para conter frascos de vinho, vinagre, e outros liquidos.

— Phrase familiar e vulgar. — *Estar* ou *andar em trajo de* frasqueira; estar ou andar em mangas de camisa, ou em roupas curtas e leves.

FRASQUEIRO, A, *adj.* (De frasco, com o suffixo «eiro»). Vid. Frascario.

— *S. m.* Operario que faz frascos para polvora.

FRASQUETA, *s. f.* Termo de Impressão. Quadro de barrinhas de ferro, com gonzos, que se lança sobre o tympano para segurar a folha de papel, que se hade tirar ou levantar do prelo: tem borda que cobre toda a parte, que não hade ser impressa, para que se não suje de tinta.

FRASQUINHO, *s. m.* Diminutivo de Frasco.

FRATERNA, *s. f.* Increpação, reprehensão fraterna, correcção.

FRATERNAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a irmão, fraterno. — *União* fraternal.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Do *fraternal* amor foi commovido.

CAM., EPISTOLA 1.

— *Caridade* fraternal; caridade dos christãos entre si.

FRATERNALMENTE, *adv.* (De fraternal, com o suffixo «mente»). De um modo fraterno, como irmão, como proximo. — *Viver* fraternalmente.

FRATERNIDADE, *s. f.* (De fraterno, com o suffixo «idade»). Parentesco entre irmãos e irmãs.

— Laço estreito d'aquelles que não sendo irmãos, se tractam como taes. — *Entre estas duas familias ha uma completa* fraternidade.

— O amor universal que une todos os membros da especie humana.

— Irmandade.

— Titulo que antigamente tomaram entre si os reis, os bispos e monges.

— União, harmonia, e boa intelligencia entre pessoas, sociedades, Estados, etc.

FRATERNISAÇÃO, *s. f.* (Do thema fraternisar, com o suffixo «ação»). Acção de fraternisar.

— Fraternidade.

FRATERNISAR, ou **FRATERNIZAR,** *v. n.* Viver como irmãos, fazer protesto de boa amizade. — Fraternisar *com alguem.*

— Diz-se de dous corpos ou companhias que se unem para alguma solemnidade commum.—Fraternisa-se *nos banquetes, nas reuniões.*

— No tempo de revoluções, diz-se fraternisar para contractar uma opinião politica, adherir as opiniões nacionaes.

— *V. a.* Fazer que se tractem como irmãos os que antigamente se detestavam, aborreciam e desprezavam.

FRATERNO, A, *adj.* (Do latim *fraternus*). Fraternal.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que por esta, ou por outra qualquer via,
> Não perderá seu preço e sua valia.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 100.

— *Correcção* fraterna; reprehensão doce, secreta, e dictada pelo espirito de caridade que se deve a irmãos. — «O preceito da correcção fraterna, se naõ fora divino, já pudera estar prescripto com posse immemorial.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, parte 2, pagina 353.

† **FRATICELLAS,** *s. m. pl.* Sectarios que appareceram em Italia, nos fins do seculo XIII, que sustentavam que a Egreja Romana é a Babylonia da Escriptura, e que os sacramentos eram inuteis.

FRATRICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *fratricida*). Pessoa que matou seu irmão ou irmã. — *Caim foi o primeiro* fratricida *que houve no mundo.*

† **FRATRICIDAR,** *v. a.* Commetter um fratricidio. — *Caim* fratricidou *Abel.*

FRATRICIDIO, *s. m.* (Do latim *fratricidium*). Crime d'aquelle que mata o irmão ou irmã; morte de irmão. — *Caim commetteu o primeiro* fratricidio.

FRATRISSAS, *s. f. pl.* Especie de freiras da ordem de Malta, que viviam em suas casas.

FRAUDADO, *part. pass.* de Fraudar.

FRAUDADOR, A, *adj.* (Do latim *fraudator*). Que faz fraude. — *Os* fraudadores *abundam na fronteira.*

FRAUDAR, *v. a.* (Do latim *fraudare*). Enganar. — Fraudar *alguem.*

— Fazer fraude, illudir com enganos.

— Fraudar *as leis;* usar de astucia para não as cumprir.

— Usar de astucia para não pagar os direitos, taxas, e fóros.

— *V. n.* Subtrahir fazendas ao pagamento dos direitos. — *A elevação dos impostos excita a* fraudar.

FRAUDATORIO, A, *adj.* (Do latim *fraudatorius*). De fraude, que diz respeito a fraude.

FRAUDAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde fraudar-se, não se cumprindo, nem se satisfazendo. — *Lei* fraudavel. — *Imposto* fraudavel.

FRAUDE, *s. f.* (Do latim *fraus*). Acto de má fé, e de embuste.—*O homem virtuoso é inimigo de* fraude.

— *Morrer de* fraude; morrer sem pagar.

— Acção de subtrahir fazendas aos direitos da alfandega.

— *Tabaco introduzido em Portugal de* fraude; isto é, sem pagar os direitos.

FRAUDULENCIA, *s. f.* (Do latim *fraudulentia*). Uso da fraude, engano, embuste, falsidade, artificio.

FRAUDULENTAMENTE, *adv.* (De fraudulento, com o suffixo «mente»). Com fraude, ardilosamente, astuciosamente.

FRAUDULENTO, A, *adj.* (Do latim *fraudulentus*). Que diz ou procede com fraude, astucioso, malicioso.

— Doloso, illusorio.—*Lingua* fraudulenta.

† **FRAUDULOSAMENTE,** *adv.* (De frauduloso, com o suffixo «mente»). De um modo frauduloso; fraudulentamente, maliciosamente.

FRAUDULOSO, A, *adj.* (Do latim *fraudulosus*). Fraudulento.—*Um espirito* frauduloso.

— Que está cheio de fraudes, e embustes.

— *Banquete* frauduloso.

— Que frauda os direitos da alfandega, administração e de certos generos para entrarem n'uma cidade.—*Commercio* frauduloso.

— Malicioso, trapaceiro, doloso, de má fé.

> E tendo os pensamentos commovidos
> A tão damnado, e *frauduloso* intento,
> Manda logo ajuntar os affligidos
> Moradores do Reino do tormento;
> São d'áspera trombeta conduzidos,
> Treme ao som d[illegible]
> E [illegible]
> A Terra [illegible]
>
> [illegible]
> cant. 1, est. 3.

FRAUTA, *s. f.* (Do latim *fistula*). Instrumento musico, composto de canudo com buracos, nos quaes se variam os sons pondo-se os dedos e soprando por uma das extremidades. A frauta *doce* sopra-se por uma bocca como a dos assobios e pifanos; a *travessa* sopra-se pelo primeiro buraco da extremidade. — *A* frauta *rude do pastor sôa nos prados.*

> [illegible]
> Conheceria as hervas do alto monte,
> Em Deos creria simples e quieto,
> Sem mais especular algum secreto.
>
> CAM., EPISTOLA 1.

> Podeis fazer que cresça d'hora em hora
> [illegible]
> A Esmirna, que d'Homero s'engrandece.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, E[illegible]

> Tangia mal na *frauta*, mal na [illegible]
> Despois tão bem tangia, qu'era espanto
> A quem antes d'amor tanger m'ouvira.
> Ouvia celebrar sempre em meu canto
> [illegible]
> (Tal nome tem aquella, a que amo tanto.)
>
> IDEM, EGLOGA 11.

> Inda tu queres mais? Amigo (eu hei-te
> De fallar claro e sem lisongerias:
> Não hajas medo tu, qu'eu as affeite)
> Tu cantavas amor, amor tangias;
> Fallava a tua *frauta;* agora he muda:
> Que mal te mudou tanto em poucos dias?
>
> IDEM, EGLOGA 12.

> Em quanto este pastor o pensamento
> Logrou, sem que em amores [illegible]
> Senão só em buscar contentamento;
> Festa não se fazia em que faltasse
> A sua *frauta*, qu'elle assi tangia,
> Que outra nunca se ouvio que lhe igualasse.
>
> IDEM, EGLOGA 15.

—«O Numero *Novenario* tambem tem sido celebre, na ordem de muytos successos. Nove saõ os Choros dos Anjos: *Seraphins, Cherubins, Thronos, Dominaçoens, Potestades, Principados, Virtudes, Archanjos,* e *Anjos.* Nove saõ tambem as Musas: *Clio, Melpomene, Thalia, Euterpe, Terpsicore, Erato, Calliope, Vrania, Polymnia.* E nove tambem os seos diversos instromentos: *Tuba, Arpa, Bandurra,* Frauta, *Psalterio, Cythara, Viola, Orgaõ,* e *Tiorba.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 141, § 113.

FRAUTADO, *part. pass.* de Frautar.

FRAUTAR, *v. a.* Fazer dar a algum instrumento som doce, brando, melodioso, como o da frauta.

—Frautar *a trombeta;* dar som agudo como o de frauta.

—Frautar *o orgão* ou *o cravo*; tapar os registros, ou servir-se do engenho, que faz sair as vozes mais pianas e doces.

—Figuradamente: Frautar *a voz*; articulal-a baixa, pouco forte, piana e docemente.

—Frautar-se, *v. refl.* Fallar brandinho para se não ouvir muito.

—Fallar com voz melodiosa, e suavemente [illegible].

FRAUTEIRO, *s. m.* Frautista.

FRAUTIM, *s. m.* Diminutivo de Frauta.

FRAUTISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que toca o instrumento da frauta.

FRAXINEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Grupo de oleaceas tendo por typo o genero freixo.

FRAXINELLA, *s. f.* Vid. Dictamo.

FRAXINEO, A, *adj.* (Do latim *fraxineus*). Termo Poetico. De freixo, que lhe diz respeito.

† **FRAXINICOLA**, *s.* Termo de Historia Natural. Que vive no freixo.

† **FRAXININA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio extrahido da casca do freixo.

FRAZANGUE. Vid. Parasanga.

FRAZINARIA, *s. f.* Planta parecida na raiz com o lirio, e nas folhas com o loureiro, e produz ao pé de cada folha uma flor branca ou azul.

FREANÇA, *s. f. ant.* A parte do animal, em que os carniceiros faziam a fraude de a soprar ou inchar para avultar mais.

—Segundo Elucidario, parece ser tambem presunto de porco, ou mais bem leitão ou leitoa. Esta era uma das foragens, que se acha nos prazos de Lamego. A qualidade dos presuntos d'aquella terra os devia fazer como ainda hoje estimados, e appetitosos. D'aqui se disse *fiambre*, o presunto que se come frio, depois de cozido em vinho branco, e mesmo quaesquer carnes assim comidas.

FRECHA, *s. f.* Haste com ponta de ferro, ou osso, liza ou farpada, cuja extremidade opposta se embebe na corda do arco para a disparar em caça ou na guerra.

—Setta, farpão, harpéo, dardo, arremeço.

> [illegible]
> Tambem sente d'Amor a *frecha* dura,
> [illegible]
> [illegible]
> Porqu'escondes a luz do sol á gente,
> [illegible]
> Mais pura, mais suave, mais formosa,
> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

> Cá donde o puro Amor não tem valia,
> [illegible]
> Cá donde a *frecha* d'ouro não feria,
> Senão cabello preto e alfenado;
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que a mãe, que manda mais, tudo profana.
>
> [illegible]

—«Os quaes assi erão leues e ousados em cõmetter com suas espadas e adargas, que primeiro os achauão entre as pernas por as decepar, do que os nossos os podião ferir. Outros com frechas cobrião o ar, apertando tanto com Affonso de Albuquerque.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 2.—«Afuzilando fogo, vaporando fumo, e atroando os ares de maneira, que cõ estas cousas e com os enxames de frechas grita da gente: tudo era huma confusaõ escura na vista e nos ouuidos sem hums aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se eraõ offendidos dos amigos se dos contrarios.» Ibidem, cap. 8.—«E com a gente que leuauão rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender seu senhor, ouue naquelle feito huma perfia de lançadas e frechas, na qual o Xeque foi morto, e dizem que dom Affonso lhe pos o primeiro ferro.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 2.—«E a maes marauilhosa cousa que nesta batalha succedeo, e ouuerão por milagre: foi acharem muitos destes corpos dos Mouros atrauessados com suas proprias frechas, sem entre os nossos auer alguem que tirasse com arco, de que elles vsaõ.» Ibidem, liv. 2, cap. 3.—«O velho Theodorik cahira atravessado por uma frecha despedida pelo ostrogodo Handags, que, com os da sua tribu, combatia pelos hunos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

—*Enrestar as* frechas; encaral-as para as disparar.

—Especie de alavanca, que serve de levantar as pontes levadiças, por meio das cordas ou correntes, que á frecha estão presas.

—Guião, pendão do ubá, das cannas doces, e de algumas outras plantas.

—Loc. adv.: *De* frecha; direito a algum sitio ou pessoa, sem se divertir ou parar.—«E no dia que se auiaõ aqui de ver, mandou elRey pedir ao VisoRey que quando partisse das naos naõ viesse de frecha a este lugar, mas direitamente às suas casas que estauaõ no cabo da cidade.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 4.—«Este caminho a meu juizo, he mais efficaz que todos os outros, para remedear todos os males d'alma, e para plãtar nella todas as virtudes, porque tira de frecha à raiz dos peccados, que he esquecimento do Senhor, e sobejo amor de si mesmos. Porque assi como a vida, a paixão e todos os misterios de Christo forão remedio de peccados, helhe tão proprio remedeallos.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 188.

FRECHADA, *s. f.* (De frecha, e o suffixo «ada»). Golpe de frecha.—«E assi mal tratado como era homem de animo passou maes auante te huma ponta de area onde quissera sair vendo a terra escampada e descuberta pera isso, mas obra de cento vinte negros que lhe sairaõ ao encontro lha defenderaõ com muita frechada todo com herua.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 14.—«Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre huma camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«Affonso d'Alboquerque quando vio que em resposta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaspar Rõiz lingua, lhe tirarão muita frechada.» Idem, Decada II, liv. 2, cap. 1.—«E os outros feridos forão Garcia de Sousa de duas frechadas, dom Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hõbro, Fernão Perez d'Andrade, Simão de Andrade seu irmão, dõ Hieronymo de Lima, Garcia de Sousa, João Gomez de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vierão a noticia nossa.» Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Ouuerãose os Mouros tão despachadamente em lançar os paraos na aguoa, que primeiro que elle chegasse onde ficauão as galês, era tanta a frechada sobre elle, que se o caminho fora maes comprido, não se podera saluar.» Ibidem, liv. 5, cap. 7.

FRECHADO, *part. pass.* de Frechar.

—Que tem frecha (bandeira, guião).

FRECHAL, *s. m.* (De frecha, e o suffixo «al»). Termo de Carpinteiro. A vigota, que se põe sobre as paredes, na qual se pregam os barrotes para o tecto da casa.

FRECHAR, *v. a.* Vulnerar com frechas.

—Frechar *o arco*; embeber a frecha na corda para atirar.

—Romper, atravessar ligeiramente.

—*D. [illegible]* frechar *o rio*.

—*V. n.* Correr, ir em linha recta.

FRECHARIA, *s. f.* (De frecha, e o suffixo «aria»). Grupo de frechas.

FRECHEIRO, *s. m.* (De frecha, com o suffixo «eiro»). Homem que usa de arco e frechas para a caça ou para a guerra. —«Quasi dizendo, que foy ali preso o matador [illegible] ElRey mandou matar pelos frecheyros, tendolhe primeyro tirado os olhos, cortadas ambas as mãos, e o pé do Armatoste.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.—«A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auiaõ de seruir no seu modo de pelejar como gentes para chegar e correr a huma e outra parte, e quando fosse tempo lançarem em terra aquelle golpe de gente, e tornarem por outra onde o Çamorij estaua da outra parte do rio, te ser tanta que pudesse [illegible] a terra em quanto o Çamorij passasse.» Barros, Decada I, liv. [illegible], cap. [illegible].—«Dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da ter-

ra firme.» Ibidem, liv. 8, cap. 4.—«Sobre os quaes poços Cóge Atar tinha posto hum capitão com duzentos frecheiros, e vintecinco de cauallo, assi por defender esta aguoa dos nossos que ali fossem ter, como por a repartir entre o pouo, e não auer algum desmancho sobr'ella.» Idem, Decada 2, liv. 5.

— O frecheiro *cego*. Cupido.

† FRECHEIRAS, *s. m. plur. ant.* Frestas ou setteiras, abertas nos muros e portas das praças para incommodar os sitiadores.

FREESTA, *s. f. ant.* Janella. Vid. Fresta.

FREGAÇÃO, *s. f.* Vid. Esfregação. — «Guardado porem o cómum preceito de applicar às partes inferiores ao mesmo tempo algumas ventozas seccas, para que contenhaõ o humor, que pode subir por força da sangria alta; ou ligaduras fortes nas pernas; ou fregaçoens continuas com medicamentos, que tenhaõ força de mover apurgaçaõ menstrua, ou lochial, e de impedir a subida às partes superiores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 179, § 96.—«Tambem tem bom uzo neste cazo repetidas ventozas, e fregaçoens baixas; ajudas de amejoada levemente aguçadas com canafistola tirada de fresco; untando a nuca com oleo de macella, e de amendoas doces, ou com oleo do espasmo do Gram Duque de Florença.» Idem, Ibidem, pag. 187, § 137.

FREGÃO, *s. m.* Vid. Esfregão.

FREGAR, *v. a.* Vid. Esfregar. — «O mesmo sangue que sahe pellos narizes, se se untar com elle a testa athe que se seque, fas parar a mesma hemorrhagia. A agoa destillada do sangue humano soccorre grandemente os Phthisicos, e emaciados, bebendo athe huma onça, ou fregando os membros; sára as fistulas, e refrigera as queimaduras.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 133. — «Para oppugnar esta causa, despois de celebradas as evacuaçoens universais, e os outros mais remedios, que se applicaõ na Cura do Lethargo, resolve Heurnio que se deve applicar à Cabeça rapada primeiro à navalha o cozimento de louro, de mangerona, de macella, de rosmaninho em fomentaçaõ, e depois de limpa com huma toalha untar, e fregar a parte com oleo de ruda, e de Castoreo.» Idem, Ibidem, pag. 477, § 121.

FREGIDEIRA, *s. f.* Vid. Frigideira.

† FREGIL, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de aves da familia das corvideas, da ordem dos omnivoros, onde se distingue o fregil da Europa.

FREGIR, *v. a.* Vid. Frigir.

FREGONA, *s. f.* Criada que serve nos officios mais abjectos de uma casa; criada rustica, camponia.

FREGUEZ, A, *s.* Pessoa que pertence a alguma parochia.—«E logo perguntey de que serviam aquellas muletas, e me disseraõ que serviam aos Christãos, e freguezes daquellas Igrejas, para se em ellas encostarem, quando faziaõ, e deziaõ os Officios Divinos, e que se naõ assentavaõ nunca.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Diz-se tambem de quem costuma ir frequentemente comprar a uma tenda ou loja. — «E os useiros deste feitio assentam os priostes de architectura que são todos pela maior parte bons de mar, foliões na quarta caza e grandemente affeiçoados a um calção azul, vis que se atacam d'uma penada, nao comem senão do calçado velho, e tem já ali seu freguez que lhe dá as solas do pescoço; e, pelo natal, vem vestir os seus meninos á jubetaria.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas, pag. 58.

FREGUEZIA, *s. f.* Egreja porochial.—«Convocados pois os Bispos das Provincias nomeadas, em que devia entrar o de Toledo, pois era da Provincia de Carthagena, se ajuntáraõ em hum lugar de Galiza, chamado Celenas, onde entre outras cousas, que decretáraõ para bom governo da Igreja, a principal foy huma regra da Fé, que se tivesse, e guardasse em todas as freguezias, e lugares de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«O D. Fr. Manoel da Silva Coelho da Ordem de S. Bento de Aviz, Prior da Freguezia da Vera-Cruz da Villa de Aveyro, experimentou no Septembro de 1723. a mesma terção doble, accompanhada com o mesmo Symptoma da dysenteria; mas de mais cahia nos crescimentos em repetidos deliquios do animo; sem que neste tempo o estomago commutasse, nem ainda contivesse a mais pequena parte do alimento precizo, que se lhe offerecia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 209, § 205.—«Com effeito, está unida a aldeia do Porto Grande a esta freguezia, em distancia de 3 a 4 leguas, e pouco ajudam os da aldeia aos brancos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 182.

— Os fogos que tem parocho ou abbade commum. — «E dobrando a imposição dos tributos que pagava cada freguezia, reduzio o estado dos fieis ao mais lastimoso termo em que se viraõ depois da perda gèral de Espanha, o rigor da ley feita contra os Christãos se continuou em seu tempo com mais ardor que no passado, e difficilmente passava dia em que não ouvesse martyres justiçados pela confissão da ley de Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

— O costume de ir fazer as compras a uma parte certa.

— As pessoas afreguezadas; a clientela de uma casa publica.

FREI, *s. m.* (De freire, do latim *frater*). Termo que se antepõe ao nome dos frades e cavalleiros.

— Em os nossos archivos se observam muitos seculares solteiros, casados e viuvos com o titulo de *Frade,* de Frei, ou de *frater,* de que alguem poderia desconfiar, que eram membros professos de alguma religião approvada. Principia-se o nome de *Frade,* nos *Fratres Arrales,* com a fundação de Roma; fosse embora o patriarcha S. Bento o primeiro que usasse do vocabulo Frei, chamando em voz alta por Frei *Mauro,* ou Amaro, que acudisse ao menino Placido, que se tinha afogado: o que é certo é que desde a primitiva christandade teve grande uso o nome de *Frater* ou Irmão na Igreja Sancta. Resfriada a caridade, se restaurou o nome de *Frade* ou Frei nas communidades religiosas. E pareceu tão bem este appellido sem ostentação aos que viam sem desprezo as bagatellas do mundo, que com elle se honravam. Em outro tempo alguns individuos em Portugal distinguiam-se com os titulos de *bons homens; devotos da vida emparedada; homens da vida pobre; Joannes,* etc., posto que não professassem alguma regra ou instituto. Muitos d'estes viveram eremiticamente, e se chamavam eremitas ou ermitães; outros professavam a terceira regra de S. Francisco. E todos estes se intitulavam Frei, e algumas vezes *Frade,* sendo, como eram, muitos d'elles casados. O mesmo aconteceu antigamente com os Irmãos *Barbatos, Serventes, Babalcos, Pastores, Conversos* e *Exteriores,* que nos mosteiros, com algum distinctivo de religião, se occupavam em vida activa, os quaes se encontram frequentemente, nomeados de *Frades,* ou Frei. Os Irmãos das confrarias seculares se chamavam tambem *Frades* ou Frei, como o prova a doação de um chão que fizeram Pedro Agulha e Martinho Perne ao abbade de Lorvão no anno de 1184, que diz: *Una cum Convento Fratrum S. Juliano.* Doc. de Lorvão, gaveta 2.ª, masso 2, n.º 9, em Viterbo, Elucid.—E aqui temos os Irmãos da confraria intitulados *Frades* de S. Julião.—«Os Authores que contão as cousas referidas acima, saõ Pedro Segnino Bispo de Ourense, na relação que deixou escrita de sua trasladação, o Bispo Dom Alonso, seu immediato Successor, nas Liçoens das Matinas que se lem na festa da Santa, Ambrosio de Morales, e Frei João de Marieta na historia dos Santos de Espanha, e outros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23. — «E como ha poucos annos caysse a primeira por causa da muyta antiguidade, mádou o M. R. Padre Frey Manoel das Chagas, Abade que então era daquelle Mosteyro, levantar outra de novo, de figura oitava, com traça e proporção muy curiosa, e dentro no altar se meterão os ossos do Abade Joaõ.» Ibidem, liv. 7, capitulo 14.

O padre [illegible] Capacete!
[illegible] que tinheis barrete.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Porque hum Frei Antonio de Lisboa e hum Pero de Montaroyo que elle mandou a isso: por não saberem o Aranigo naõ se atreueraõ irem em companhia destes religiosos que acharaõ em Hyerusalem.» Barros, Decada 2, liv. 5. —«Estando Pedraluarez em Calecut no tempo que frey Henrique procuraua a conuersaõ de alguns gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Christaõ e vir com elle pera este Reyno, ao qual deraõ baptismo e ouue nome Miguel.» Ibidem, liv. 5, cap. 8. — «E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira com que fosse rogado per hum frey Mauro maioral da casa de sancta Catharina de Monte Synay.» Ibidem, livro 8, capitulo 2. — «Este religioso tornado ao Papa com a resposta d'elRey, elle o expedio, escreuendo ao Soldão o que fezera naquelle caso sobre que frey Mauros viera a elle: do qual particularmente se podia informar com outras palauras que respõdião ao que lhe tinha escripto o Soldão.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 6.

FREEIRO, *s. m.* O que faz freios.

FREIGUEZ, *s. m.* Vid. Freguez.

FREIMA, *s. f.* Vid. Fleuma.

— O sangue frio, ou o estado de quem está sem paixão.

— Semsaboria.—«São jogadores do tocadilho e prezam-se de chocarreiros, em que pez aos dados, e tem para cada lanço um rifão velho em conserva como nogada com que tempéram a freima do taboleiro. São mortos por umas sopas da panella que cheirem a segurêlha, de que elles fazem mais mysterios que mouros do seu Alcorão e da sua caza de Meca.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 62.

— Figuradamente: **Freima** *do estomago;* ancia, angustia, afflicção.

— Loc. FAM.: *Nada lhe dá* **freima**; nada o abala, nem dá pressa.

FREIMÃO, *s. m.* Inchaço, inchação, agastamento, paixão.

FREIMATICO. Vid. Flegmatico.

FREIO. Vid. Frêo.

Porque não tens receio
Que tantas insolencias e esquivanças
A deosa, que põe *freio*
A soberbas e doudas esperanças,
Castigue com rigor.

CAM., ODE 4.

[illegible] o illustre Ganges, que na terra
Celeste tenho o berço verdadeiro,
E o outro he o Indo, Rei, que nesta serra
Que vês, seu nascimento tem primeiro.
Custar-te-hemos com tudo dura guerra,
Mas insistindo tu, por derradeiro
Com [illegible] victórias, sem receio,
A quantas gentes vês porás o *freio*.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 74.

Ó Vós, que sois Secretarios
Das consciencias Reais,
E que entro os homens estais
Por Senhores ordinarios;
Porque não pondes hum *freio*
Ao roubar, que vai sem meio,
Debaixo de bom governo?

IDEM, REDONDILHAS.

FREIRA, *s. f.* Sor, religiosa professa. —«Ordenou que as Freyras não tratassem cõ as mãos os corporaes do altar nem encensassem os altares quando se celebrão os officios Divinos; e que trouxessem as cabeças cubertas cõ veos pretos, como luto posto por si mesmas em sinal de serem mortas ao Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«Que tambem dizem se levou neste tempo a imagem de Nossa Senhora da Lapa, deste Mosteyro de freyras ao lugar, onde depois foy achada, e a meteraõ os Christãos naquella Lapa, que a natureza compoz de quatro pedras notaveis, fabricando dellas huma das devotas, e contemplativas capellas, que ha na Christandade.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

Beata. Dou-vos ao Spirito sancto,
Meu amor, minha pombinha:
Deos vos guarde de quebranto.
Cism. Madre, isto em confissão;
Determino de ser *freira*,
Que este mundo he todo vão.
E ser *freira* he salvação
Muito certa e verdadeira.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Traz seu par de conceitos afiados,
Que um dia ouviu n'um raro a certas *freiras*,
E tem-se por farol dos avisados.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

—«E ainda os Ecclesiasticos nam nos corremos de lançar esta obrigaçam às costas dos frades e freiras, para às cousas do interesse chamamonos às ordens e queremos ser Ecclesiasticos, para obrigaçam do espirito valemonos dos leigos.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 183. — «Isto parece incriuel, mas por outras cousas que Deos fez noutras santos, creyo esta, como foy imprimir no coraçaõ da Santa Clara de mõte Falçaõ, Religiosa da ordem de S. Agostinho, de releuo as insignias de sua paixaõ, e criar dentro nelle tres pilouros, que igoalmente pesaurõ todos juntos a cada hum delles que eu vy no mosteiro de freiras da mesma ordem.» Ibidem, pag. 258.

— **Freira** *secular;* freira que faz votos, menos o de clausura, e vive em sua casa.

FREIRAR, *v. a.* Receber por freire de ordem militar.

— **Freirar-se**, *v. refl.* Fazer-se freire. Tomar o habito em alguma religião approvada.

FREIRATICO, *s. m.* Homem entregue a amores com freiras.

FREIRE, *s. m.* (Do francez *frère*, e do latim *frater*). Outr'ora era o mesmo que frade ou irmão, titulo usado entre Religiosos. Depois eram cavalleiros de ordens militares, que faziam alguns votos religiosos, e residiam nos conventos das Ordens.—«E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gama, os freires da casa cõ alguns sacerdotes que da cidade lá eraõ idos dizer missa, ordenaraõ huma deuota procissaõ com que o leuaraõ ante si nesta ordem.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.— «As nossas observaçoens sobre esta queixa devem ordenar-se mais a acreditar as doutrinas do Doutissimo Freyre, do que as nossas curas; porque confesso ingenuamente que nunca me desviei da sua praxe todas as vezes que aos meos doentes sobrevieraõ estes abscessos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 579, § 59.

FREIRIA, *s. f. ant.* Convento de freiras.

— Congregação, confraternidade, confraria, sociedade, ordem, sodalicio de varias corporações militares.

— Condição, ou qualidade de ser Freire em alguma das ordens militares.

— Chamam-se tambem os logares, sitios, ruas ou bairros, em que estes freires por algum tempo residiram. — «E a este Mestre de Grammatica ordenamos em cada hum anno outro tanto mantimento, como a hum Freire da sua Freiria.» Constituição d'ElRei D. Manuel, de 1503. Doc. de Thomar, em Viterbo, Eluc.

FREIRICE, *s. f.* (De freira, e o suffixo «ice»). Modos de freiras; o tracto e conversação amorosa com freiras.

FREIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Freira. Diz-se da moça em idade; ou novel no habito e profissão.

FREITAR, *v. a. ant.* Fazer fructifero, afruitar, reduzir a cultura, rotear, aproveitar a terra para dar fructos. Vid. Fruitar.

FREIXAL, *s. m.* Matta de freixos.

— Vulgarmente, diz-se freixeal.

FREIXIEIRO, *s. m. ant.* Frecheiro.

— Termo da Beira. Freixo.

FREIXO, *s. m.* Arvore silvestre grande, que floresce antes de se folhar, e produz flores como uns fios divididos á maneira de cachos; o seu fructo é como de folhelho membranoso.

[illegible] triste amante [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Na fonte de [illegible]
[illegible]

CAM., [illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., [illegible]

— Freixo *orneiro;* outra especie de arvore silvestre.

—Figuradamente: Termo Poetico. Navio.—*Os* freixos *cortam as vagas.*

FREMENTE, *part. act.* de Fremir.

— *Adj.* Que freme, que brame. — *As vagas* frementes.

FREMIR, *v. n.* (Do latim *fremere*). Termo poetico. Bramir, produzir um ruido grande com uivos.

> Jararáca depois, que é sacrorito,
> Lança furioso as mãos a quanto abrange.
> E abrindo a enorme bocca em fero grito,
> Espuma e *freme* e ruge e os dentes range:
> Como do mal herculeo o enfermo afflicto
> A convulsão a retrocer constrange.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, cant. 4, est. 41.

— Dar grande som, causar murmurio. — *O mar bravo* freme.

— Figuradamente: Experimentar uma perturbação, uma especie de vibração interior por effeito do receio, do horror, da colera. — *A lembrança da morte faz* fremir-nos.

FREMITO, *s. m.* (Do latim *fremitus*). Pouco em uso. Grande estrondo, ruido, estampido.—*O* fremito *da folhagem.*—*O* fremito *do vasto oceano.*

— Movimento ligeiro de vibração; mórmente com respeito aos corpos sonoros. —*O* fremito *das cordas de uma harpa.*

— Ruido produzido pelo desenvolvimento do ar contido na agua que se aquece sobre um fogão. — *O* fremito *de uma cafeteira.*

— Tremura dos membros, que precede a febre.—Fremito *catario.*

FREMOSO. Vid. Formoso.

FRENESI, ou **PHRENESI**. Vid. Frenesis.

FRENESIA, *s. f.* Vid. Frenesis.

FRENESIAR, *v. a.* Infundir, causar frenesí.

— Figuradamente: Termo Poetico. Atirar, lançar phreneticamente.

— *V. n.* Proceder como um phrenetico, portar-se como elle, fallar como elle.

— Figuradamente: Ter phrenesí, delirio continuo.

FRENESIS, ou **PHRENESIS**, *s. f.* (Do latim *phrenesis*). Delirio continuo, acompanhado com febre e furor.

— Figuradamente: Alienação instantanea, motivada por paixão; grande inquietação, desassocego.

— Figuradamente: Desejo ardente, disparate, capricho, em que alguem está pertinaz.

FRENETICAMENTE, *adv.* (De frenetico, e o suffixo «mente»). De um modo phrenetico; com phrenesi.

— Desassocegadamente, com inquietação.

— Com teima, caprichosamente.

FRENETICO, A, *adj.* (Do latim *phreneticus*). Doente de phrenesi.

— Impaciente, inquieto.

— Rabugento, teimoso.

FRENICO, ou melhor **PHRENICO**, A, *adj.* Do grego *phrenés*, o diaphragma. Que diz respeito ao diaphragma.

FRENTE, *s. f.* (Do latim *frons, tis*). A parte dianteira. — *Caminho na* frente *dos meus collegas.*

> Fulgurou-lhe na *frente* ethereo lume,
> Parece que dos labios lhe rompia
> Sonóra, e muito a voz d'hum Nume,
> Que o coração preságo lhe accendia.
> Dos Ceos olhando ao luminoso cume,
> Ora o rosto lhe córa, ora lhe infia,
> Treme-lhe a frente encanecida, e nuta,
> E com seus mesmos pensamentos luta.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 30.

> Ferventes olhos para os Ceos erguia,
> Não perturbado o Gama, e assim bradava,
> Soccorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
> Dos Ceos o auxilio subito baixava:
> Para o combate então se apercebia,
> E já victoria os louros lhe enastrava;
> Cinge-lhe a *frente* a verdejante rama,
> Abre-se a estrada do renome, e fama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 49.

> Apoz o Capitão corre Velloso,
> Logo o forte Pacheco, e Cunha ousado:
> Logo todo o esquadrão victorioso,
> Acudio a vêr o Mouro em campo armado
> O sangue corre fervido, espumoso
> Do cobarde Gentio, ou Naire irado:
> Qu'ou se lança no pélago fervente,
> Ou crava a cuspide vencedora a *frente*.
>
> OB. CIT., cant. 11, est. 64.

— «Donde fica sendo incontroverso, que as veas da frente, e do nariz se podem seguramente sangrar, naõ somente na dor de Cabeça, mas em todos os affectos do pescosso para sima, feitas primeiro as evacuaçoens universais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 181, § 101. — «Porem com tudo, como o mal se communica à Cabeça naõ sò por estas arterias, mas tambem por outros muytos vazos, he mais seguro picar as veas que estaõ atràs das orelhas, as arterias das fontes, ou da frente, ou applicar sanguixugas aos mesmos lugares, despois de celebradas primeiro as sangrias necessarias, ou nos braços, ou nos pès, como melhor parecer ao Medico prudente.» Idem, Ibidem, pag. 295, § 50.

FRÊO, ou **FREYO**, ou **FREIO**, *s. m.* (Do latim *frenum*). Instrumento de varias peças de ferro, que entram na bocca do cavallo, e n'elle prendem as redeas para os governarem. — «Entre as joyas que os desposados da antiga Germania mandavaõ a suas esposas, lhe remetiaõ juntamente dous Bois prezos ao jugo, hum cavalo enfreado, e hum escudo com lança, e espada; denotando pellos Bois o trabalho do novo estado; pello cavalo com o freyo a sogeiçaõ a que se obrigavaõ; e pellas armas, as discordias, que trasiaõ consigo os casamentos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 401, § 10.

— Loc. FIGURADA: *Tomar o cavallo o* freio *nos dentes;* não obedecer ao freio, não dar por elle.

— Figuradamente: *Tomar alguem o* freio *nos dentes;* não obedecer ao superior, não ceder á razão.

— Figuradamente: *Roer o* freio; reprimir a colera que se experimenta.

— Figuradamente: Cousa que modera, refreia, reprime. — «E que na parte que toca à castidade, em que os apitites custumaõ a ser mais desenfreados, tem este Doutor por certo que nem contradições teue S. Iose a que resistir, e que o perturbassem, o que tem para si ser lhe concedido de nosso Senhor cos desposorios da virgem nossa Senhora, a qual teue de pureza soberana ser em certo modo purificadora e freyo de toda essa deshonestidade.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 146.

— *Lingua sem* freio; lingua do praguejador, maldizente; do licencioso, do devasso.

— *Pôr um* freio *á sua lingua;* absterse de fallar por prudencia ou por honestidade.

— Reprehensão, castigo. — *Commettem-se crimes sem* freio.

— *Pôr* freio; refrear, moderar, conter.—*Pôr* freio *ao luxo, á ambição.*

— Loc. FIGURADA: *Largar* ou *voltar o* freio; conceder licença ou liberdade, não conter, nem refrear.—*Largar o* freio *ás paixões, aos appetites da nossa natureza.*

— Termo de Anatomia. Ligamentos que apertam uma parte.—*O* freio *da lingua.*—*O* freio *do prepucio.*

— Freios *da glandula pineal;* seus pedunculos superiores.

— Freio *da colera.*—«Mas antes uzem de medicamento selectivo da Cholera, por entenderem que tirando o sangue lhe tiraõ o freyo: fundandose alèm disto em que *Galen.* 1. *aphorism* 2. dis que se deve escolher aquella especie de evacuação que responder à redundancia do humor que pecca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 372, § 51.

— Arco em volta da roda do moinho de vento, que faz parar este por meio de um balanço.

— Termo de Mecanica. Apparelho para moderar ou destruir a velocidade de um mecanismo.—*O* freio *de uma locomotiva.*

— Freio *dynamometrico;* apparelho para medir o trabalho dos motores.

FREOSO, A, *adj. ant.* Furibundo, colerico, iracundo, ferino, agitado de furor.

FREQUENCIA, *s. f.* (Do latim *frequentia*). Repetição de actos, ou acontecimentos a miudo, continuação.—«As particulares, a occasiaõ, e necessidade de cada hum lhas ensinará. As geraes, em que naõ póde haver perigo; pódem ser as seguintes. Frequencia de Sacramentos com disposição, etc.» Padre Manoel Ber-

nardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 54.—«O Terceiro vento Cardeal se chama *Subsalano, Levante, ou Leste,* o qual vem do Oriente Equinocial. He quente, e secco moderadamente; ainda que em Portugal pella maior parte quando corre este vento, a que o vulgo chama *Soaõ* he intensamente quente, e secco; e por isso pouco saudavel, especialmente na Beira, aonde com frequencia causa fluxoins acres; pleurizes, febres ardentes, e tempos dezabridos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 431, § 94.—«Pois saibaõ estes indignos Menistros da Monarchia, Medico Lusitana, que devem ser Linces; mas por modo diverso do que o costumaõ ser: Linces para verem a idea da queixa, e para visitarem com frequencia, e attençaõ todo o doente, que se lhe commetter; que assim lho manda o nosso Hippocrates, que em tudo foi Lynce.» Idem, Ibidem, pag. 499, § 17.—«Naõ seja porem taõ Lynce o Medico na frequencia das vesitas de hum, que pareça se esquece dos outros. Naõ sò se condemna o muyto descuido; tambem se censura o nimio cuidado: politica he esta, que discretamente nos adverte o nosso Rodrigo de Castro, dizendo, que bastará, que ordinariamente visitemos o enfermo duas vezes no dia.» Idem, Ibidem, pag. 499, § 19.

—Concurso de pessoas.—*A grande Universidade de Coimbra traz grande* frequencia *de academicos que a cursam.* —*Grande* frequencia *de estudantes assistiram á distribuição dos premios na Universidade.*—«E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por repartir, e quanto à sua opiniaõ aquella que auia de permanecer em grande potencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, e frequencia do commercio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, e adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

Termo de Medicina.—*A* frequencia *do pulso;* a successão rapida de suas pulsações.

—*A* frequencia *da respiração;* a successão rapida das inspirações e expirações.

FREQUENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *frequentatio*). Acção de frequentar.

—*A* frequentação *das pessoas de bem.*

—*A* frequentação *dos sacramentos;* o frequente uso da confissão e communhão.

—Tracto, conversação frequente com alguem.

—Frequentação *de estudos;* a concorrencia de estudantes nas aulas.

FREQUENTADAMENTE, *adv.* (De frequentado, e o suffixo «mente»). Vid. Frequentemente.

FREQUENTADO, *part. pass.* de Frequentar. Onde vae muita gente, muito navio, muitos animaes.—«Porque segundo veremos adiante, ouve alli Mosteyro de Religiosas que acabou em tempo de Mouros e seria esta alguma dellas, ou qualquer outra que por sua devoçaõ se mandasse sepultar, naquella casa, de que neste tempo não ha mais reliquias, que huma piquena Ermida, dedicada em honra da Virgem Maria Senhora nossa, muy frequentada dos moradores daquella terra, pelos milagres que alli obra a mão Divina por intercessão desta Senhora.» Monarchia Lusitana, liv, 6, cap. 17. —«Esteve o corpo de Santo Arcebispo muitos annos na sua Igreja de Dume sem aver conhecimento do lugar certo em que estivesse, porque com a destruição do Mosteyro, e primeiro Templo, e diversos trabalhos que padeceo aquella Provincia de Entre Douro e Minho, e a Cidade de Braga, em tempo de Mouros, se descuidou a gente da terra, da sepultura do Santo, que antigamente fora muy frequentada, pelos muytos milagres que nella acõteciaõ.» Ibidem, cap. 18.—«A metropoli de todas estas Cidades he esta de Timplaõ na qual o mais do tempo reside este Emperador Calaminhãa com toda sua corte. Toda ao comprido está situada ao longo de hum grande rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcações de remo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 165.—«Tem as Femeas no tempo do parto grande cuidado, e prudencia em guardar os filhos; porque ordinariamente, ou parem junto dos bosques mais asperos, e lugares mais montuosos para ali os defenderem, e esconderem melhor; ou junto dos caminhos, e estradas; porque por ser sitio mais frequentado dos homens, he menos sogeito aos insultos das feras, que lhes costumaõ fazer damno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 311, § 10.

—*Porto* frequentado; porto onde vem muitos navios.

—Visitado com frequencia.—*Theatro* frequentado.—*Casa de jogo* frequentada. —«Pelo que me respeita, juro-vos que depois de fazer verdadeyro exame do meu procedimento, não acho nelle culpa tão agravante, e tão vergonhosa como a de ter frequentado hum indigno da vossa qualidade. Finalmente se quereis saude para as costas, não obrigueis o mesmo braço que vos defendeo generoso a que vos castigue charitativo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

—Usado, praticado com frequencia.— «Assim como naõ há meyo mais poderoso para arrancar o peccador do atoleiro de seus vicios, e o conservar no excellentissimo estado da graça de Deos, mediante a mesma graça, do que o exercicio da Oraçaõ mental, frequentado como se deve.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 211.

—*Vocabulo* ou *locução* frequentada *por alguem;* termos usados por elle muitas vezes.

FREQUENTADOR, A, *s.* (Do latim *frequentator*). Pessoa que frequenta um logar.—*Homem* frequentador *das casas de jogo, dos theatros, das sociedades, dos sacramentos, das frascarias,* etc.

FREQUENTAR, *v. a.* (Do latim *frequentare*). Ir muitas vezes a um logar.—«Entre estes frequentava, o lugar huma Pastora de pouca idade, natural da povoação, que fica no vale, chamada (como jà dissemos) Rio Caldo a quem Deos por sua innocencia, quiz fazer a mercè que os mais não merecéraõ, e como andasse certo dia apacentando suas ovelhas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23.—«Que conquistando Leyria, Porto de Mós, e toda a mais terra que agora chamão Coutos de Alcobaça (de que fez andando o tempo doação a nosso Padre Saõ Bernardo, como jà contey na Primeyra Parte de sua Chronica) tornàraõ os Christãos a frequentar a terra, que antes fora sua.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

—Fazer alguma cousa repetidas vezes. —«Póde-se ver effectivamente cousa mais digna do despreso, e do escarneo, do que hum Velho como Dom Francisco, ou como Dom Conde General de pouco nome, que ornado de vestidos ricos, e coberto de polvilhos, pertende imitar os rapazes de vinte annos, repetindo cançoens a Bacho; e a Cupido, e frequentando todas as mais acçoens, e leviandades dos homens moços?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 9.

—Frequentar *os sacramentos;* fazer muitas vezes uso d'elles.

—Visitar a miudo, conversar com frequencia alguem.—*Ganha-se muito em* frequentar *os sabios.*

FREQUENTATIVO, A, *adj.* (Do latim *frequentativus*). Termo de Grammatica.

—*Palavras* frequentativas; palavras derivadas que indicam uma acção feita com frequencia.—*Doudejar e dormitar são palavras* frequentativas.

FREQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *frequens*). Que acontece muitas vezes.

—Continuo, diligente em fazer alguma cousa.—«O Terceiro fruto he que a frequente lembrança da morte faz a seu tempo a mesma morte mais quieta, e desassombrada; bem como o basilisco (diz S. Ambrosio) se primeiro he visto do homem, do que o veja, perde a efficacia do seu veneno, e naõ o mata.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 4, pag. 495.

—Repetido muitas vezes, amiudado.

—*Actos de caridade* frequentes.

—Termo de Medicina.—*Pulso* frequente; pulso que bate mais depressa que segundo o ordinario.—«Refere pois Ri-

verio que naquella febre pestilente epidemica, que aconteceo em Monpilher no anno de 1623, à violencia da qual pereciaõ quazi metade dos enfermos; todos ao mesmo tempo que sentiaõ as parotidas experimentavaõ, àlem de delirios, e movimentos convulsivos, o pulso frequente, desigual, parvo, e formicante.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 575, § 51.

—*Respiração* frequente; movimentos respiratorios mais accelerados que no estado normal.—«Que seja affecto primogenio do cerebro disse-o *Galen. 5. de Locis cap. 4.* aonde se distingue o Phrenesî do delirio, cauzado por inflammaçaõ do septo transverso, ou do diaphragma, somente porque este, ainda que seja continuo, naõ he com tudo pro primogenia affecçaõ do cerebro; e mais porque no delirio do diaphragma he a respiraçaõ parva, frequente, e desigual, e no Phrenesi magna, e rara.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394, § 16.

— Assiduo, continuado. — «Muytos mais remedios trazem os D. D. para occorrer a este morbo, aliàs precipitado, mas frequente. Os mais prestantes, e uzuais saõ os que assima se ponderaraõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 385, § 111.—«Os *intestinos;* seccos e pulverisados saõ admiravel, e frequente remedio para a colica. Dosis, drachma j. e cingindo com elles o enfermo de sorte, que toquem a carne, preservaõ do mesmo achaque.» Idem, Ibidem, pag. 585, § 22.

—Syn.: Frequente, *crebro.* Frequente é expressão vulgar. *Crebro* é talvez usada só na poesia.

Crebro accrescenta á ideia de frequente a ideia de bastidão e espessura; exprime uma acção que se repete muitas vezes amiudadas, e por muitos individuos simultaneamente.

FREQUENTEMENTE, *adv.* (De frequente, e o suffixo «mente»). De uma maneira frequente.

—Muitas vezes, a miudo.—*Fazer* frequentemente *os exercicios espirituaes.*—«Este he o melhor modo de purgar na dor de Cabeça dependente do sangue, ou da cholera; especialmente na prezença de febre, como frequentemente succede.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195, § 143.—«A Vertigem se he de pouco tempo, e que os seus insultos vem raras vezes, como tambem se naõ produs se naõ por cauzas externas, carece de perigo, e admitte facilmente cura; mas a que pelo contrario he antiga, e que repete frequentemente, he perigosa.» Idem, Ibidem, pag. 289, § 32.—«Distinguese este do rayo, em que a sua expiraçaõ he menos compacta, e mais rara; e por isso frequentemente se vè, vibraremse, e resplandescerem muytos relampagos, sem que a estes se siga rayo algum.» Idem, Ibidem, pag. 426, paragrapho 82.

—Syn.: Frequentemente, *muitas vezes. Muitas vezes* indica que o numero é grande.

—Frequentemente accrescenta a ideia de muitas vezes a de serem com frequencia.

—Frequentemente é mais que *muitas vezes,* designa uma ideia mais ampla, e actos mais proximos. Podemos dizer que um estudante foi *muitas vezes* á aula, muito embora medeasse grande intervallo entre seus estudos; e sómente podemos dizer que lá foi frequentemente se seus estudos foram amiudados, e proximos uns dos outros.

FRESCA, *s. f.* Fresco, frescura do tempo, ar fresco.—*Passear pela* fresca.

FRESCAL, *adj. 2 gen.* Quasi fresco.—*Sardinha* frescal.

FRESCAMENTE, *adv.* (De fresco, e o suffixo «mente»). De pouco tempo, de fresco.—*Lição estudada* frescamente.

1.) **FRESCO, A,** *adj.* (Do latim *frigiduisculus*). Que é de uma temperatura intermediaria entre o quente e o frio.—*Vento* fresco.—Fresco *regato.*

> O sol, que nunca para,
> Da sua alegre vista saudoso,
> Tras ella pressuroso
> Nos cavallos cansados do trabalho,
> Que respirão nas hervas *fresco* orvalho,
> S'estende claro, alegre e luminoso.
>
> CAM., CANÇÃO 3.

> Lugar alegre, *fresco*, accommodado
> Para se deleitar qualquer amante,
> A quem com sua ponta penetrante
> O cego Amor tivesse derribado.
>
> IDEM, CANÇÃO 16.

> Já deixava dos montes a altura,
> E nas salgadas ondas s'escondia
> O sol, quando Frondoso e Duriano,
> Ao longo d'hum ribeiro, que corria
> Por a mais *fresca* parte da verdura
> Claro, suave e manso, todo o ano,
> Lamentando seu dano,
> Vinhão já recolhendo o manso gado
>
> IDEM, EGLOGA 4.

> E sinto o *fresco* orvalho derramar-se
> Mais congelado e frio, e Venus bella
> Polo Oriente já vejo levantar-se.
> Bem pódes, Lilia, competir com ella,
> E com Pallas e Juno em gentileza,
> Em amor não, pois elle nasceo della.
>
> IDEM, EGLOGA 10.

> Sem mi de serra a serra
> (O Ceo assi o queira)
> Logrem meus inimigos
> Os valles e pacigos
> Desta, donde nasce, *fresca* ribeira,
> Na qual (se não m'engano)
> Inda será chorado Limiano.
>
> IDEM, EGLOGA 11.

—«Gomes Pirez capitaõ da carauela del Rey, e Aluaro de Freitas Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador foraõ todos em hum proposito de seguir o capitaõ Lançarote, com desejo de passar à terra Çahara dos Azenegues, e ver a de Guinè dos negros, por lhe dizerem ser mais fresca, e grossa em todalas cousas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. —«Per o corpo da qual cruz e câpo da pedra, estauão muitas manchas e gotas de sangue, tão fresco, que parecia auer pouco tempo que fora ali vertido: e per derredor per orla tinha humas letras de caracteres estranhos que os da terra não souberão ler.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«O mesmo D. affirma que despois que conheceo a generoza vertude das pastilhas besoarticas do Curvo, naõ temia contender cõ as mayores malignas, com tanto que naõ trouxessem decreto; e que supposto em algum tempo naõ aprovara este remedio, fora antes das experiencias que tinha delle. Que costumava usar delle em vehiculos muyto frescos, e refrigerantes, pello calor de que era dotado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 392, § 141.—«São proveitozas as purgas, sangrias, e dietas frescas. As doenças pella mayor parte dependeraõ de succos biliosos. No crescente da Lua he bom enxertar de escudo em terras quentes, e plantar arvoredos de estaca, semear hortaliças em terras de regadio, aboboras, meloens, pepinos, e alfaces; e no mingoante he bom alimpar as colmeas, e regar os paens em terras seccas.» Idem, Ibidem, pag. 519, § 67.

—*Terra* fresca; terra, que, a 0,^{m}33 de profundidade conserva habitualmente 0,15 ou 0,20 d'agua.

—*Terra* fresca; terra viçosa, que frue atmosphera fresca. — «Daqui deceo ao valle por onde corre hum rio de boa copia de agoa, e vendo a terra fresca, e acomodada para plantar arvoredo, edificou alli casas, e repartio o valle a povoadores, donde ficou o lugar que atè nossos dias conserva o nome de seu fundador, chamandose Grãja de Thedõ, ou de Tedo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 27.

> Zephyro brando espira
> Suas settas Amor afia agora;
> Progne triste suspira,
> E Philomela chora:
> O Ceo da *fresca* terra se namora.
>
> CAM., ODE 9.

—*Vento* fresco; vento forte, favoravel á navegação.

—*Brisa* fresca.

—*Vestidos* frescos; vestidos de verão, proprios para a estação calmosa.—*Vestidos de brim fino, de linho, e lustrina são* frescos.

—*Manhãs* frescas.

—Feito de novo, de ha pouco.—«Não ha iguaria de que mais gostem que de vos atirarem aos focinhos com uma praga posta d'aquella hora como ovo fresco,

que elles amassam debaixo de um remoque achado nas barreduras dos Autos de Gil Vicente.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 64. — «Ao despegarmos hum pomo de lomba ferida fresca, a viveza da dor fere os sentidos, e commove os membros.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 4, pag. 391. —«Tambem podem ser causas offensivas da Cabeça todos os aromas, alimentos em demazia, nimio uzo de Venus, tosses, vomitos, respiração detida, voz levantada, o somno á sombra da nogueira, figueira, coentros, ou em alguma cova, ou em cazas cayadas de fresco, ou engessadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 33.

—Recente.—«A agoa, que nas boticas se dis: *Aqua omnium florum,* e se distilla do esterco fresco das vaccas no mes de Mayo he refrigerante, e discuciente; bebida, acode à colica nephritica, à suppressaõ da vrina, e às febres, e mais inflammaçoins internas. Exteriormente applicada serve aos mesmos usos, e às chagas cancrosas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 403, § 31.

—Vindo ha pouco.—*Cartas* frescas, *noticias* frescas.

—Figuradamente: *Ferida* fresca; diz-se de uma forte afflicção que o tempo ainda não fez desapparecer.

—Viçoso, folhudo, folhoso, verde, virente.

> [illegible]
> [illegible]
> E, sobre as *frescas* rosas derramado,
> [illegible]
>
> FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS [illegible]

> Bonina pudibunda, ou *fresca* rosa,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Como esta flôr, que os olhos inclinando,
> [illegible]
> A' pena que padeço.
>
> CAM., ODE 2.

—Que não é secco.—*Tinta* fresca.—[illegible] fresco.

—*Carne* fresca; carne que não é salgada, nem salpicada.—«E o que deu maior prazer á gente commum, foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: porque como artilharia hum dos sete que a nao leuaua foi morto: e como a gente estaua desejosa de carne fresca esta se repartio per todalas naos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6.

—*Manteiga* fresca; manteiga bem temperada; que não é salgada, nem ensossa. —«Se a materia que corre for calidissima poderemos usar (segundo Galeno) de meimendro com mantega fresca em forma de emplastro. Melhor remedio he, e mais seguro o cozer as folhas de violas, de malvas, e de meimendro em q. b. de oleo de amendoas doces, e de violas, e passado isto por cedasso se lhe ajunte duas gemas de ovos com pouco açafraõ; e huns pós de flores de golfaons.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 572, § 29.

—*Nozes* frescas; nozes que não estão seccas.

—*Pão* fresco; pão molle.

—*Memoria* fresca; memoria viva, recente.

—*Sair* fresco *de algum exercicio;* sair sem cançaço, nem deshonra.

—*Dinheiros* frescos; dinheiros recebidos recentemente.

—*Agua* fresca; agua da fonte.

—Que ainda não soffreu alteração alguma por effeito do tempo.—*Esta terra está ainda muito* fresca.

—Figuradamente: Diz-se do que se compara ao lustre das flores, das plantas.—*Esta menina é* fresca *como uma rosa.*

—Em pintura.—*Colorido* fresco.

—Figuradamente: Agradavel, ameno, vistoso, alegre, deleitoso.—Fresca *fonte.*

—Que tem um certo ar de mocidade e de vigor; rijo, robusto.—*Este velho está ainda muito* fresco.

—Ironica e familiarmente: Que está n'uma situação incommoda, que está máo.—*Este homem fêl-a* fresca.—*Arranjastel-a boa, muito* fresca.

—*Gente* fresca; gente que chega de novo, e que não serviu na guerra.—«E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Alboquerque tinha, andaua cortada do trabalho, se este anno elRey o não prouera com gente fresca, e posta nas forças de sua natureza.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

— De temperatura media. — «Empunhou os remos, e partimos. «Para onde, Presbytero?» — perguntou o barqueiro, depois de vogar alguns momentos em silencio. «Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada: — repliquei.— Leva-me para onde te approuver.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

2.) **FRESCO**, *s. m.* Ar fresco; temperatura fresca. — *O* fresco *penetrante da tarde.*

— Loc. fam.: *Pôr-se alguem ao* fresco; ir-se embora.

— *Logo em* fresco; sem perda, ou intervallo de tempo.

— Loc. vulg.: *Fallar* fresco; dizer palavras indecentes.

— Termo de Pintura. *Pintar a* fresco; pintar com agua, sobre parede não enxuta.

FRESCOR, *s. m.* Fresquidão, frescura de ar em movimento, fresco.

FRESCURA, *s. f.* Qualidade do que é fresco; frio moderado, que temperando o calor da atmosphera, produz uma sensação agradavel. — *A* frescura *da noite, das fontes,* etc.

— Termo de Agricultura. Frescura *da terra;* diz-se do estado em que esta não é humida nem secca, mas que conserva sempre a quantidade de agua necessaria para a vegetação. — «A qual depois de ganhada, tornou a restaurar hum Capitaõ dos Alemães, chamado Cathelio, ou convidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua mulher Calgia, que devia ser natural da mesma Cidade, e tomada ao tempo que foy entrada.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

— Frio mais ou menos forte.

— Lustre, brilho, viço. — *A* frescura *da rosa.*

— Frescura *da edade;* a flor da edade.

— Ar de mocidade. — *A* frescura *da juventude.*

FRESQUETA. Vid. Frasqueta.

FRESQUIDÃO, *s. f.* Vid. Frescura.

> [illegible]
> [illegible]
> a carne, que he franzida,
> [illegible]
>
> [illegible]
> pag. 76.

— «A fermosa Amanda era ainda mais moça do que eu sou, e eu mesmo lhe vi perder a sua fresquidão, e a sua bellesa redusindo-se a cadaver palido, e insensivel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35.

FRESQUINHO. Diminutivo de Fresco.

FRESQUISSIMO. *Adj. superl.* de Fresco. Muito fresco.

FRESSURA, *s. f.* (Do latim *fricura*). As grandes visceras, que ha no organismo, como os polmões, o coração, o figado. — Fressura [illegible]

— [illegible]

— Obs.: O povo pronuncia ordinariamente por erro Forçura.

FRESSUREIRA, *s. f.* Mulher que vende fressura.

FRESTA, *s. f.* (Do latim *fenestra*). Abertura estreita feita sobre a parede, muito menor que a janella, e maior que a setteira, que serve para dar luz. — «Proseguindo o Santo neste desejo de vida solitaria, se retirou a hum vale cercado de serras altissimas, seis legoas de seu primeiro Convento de Compludo, onde edificou huma Ermida, em honra do Apostolo Saõ Pedro, e junto della huma estreita cela em que escassamente cabia, com fresta para o altar, [illegible] tão rigorosa penitencia, como se entaõ começára novamente sua cõversaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

> [illegible]

— Fresta *nos dentes;* espaço, vão entre os que são [illegible].

FRESTADO, A, *adj.* Termo do Brazil. Ornado de peças dispostas á maneira de grades, ou [illegible].

FRESTINHA, *s. f.* Diminutivo de Fresta. Pequena fresta.

FRETADO, *part. pass.* de Fretar.

— *Adj.* Termo do Brazil. Cortado em aspa [illegible] formar losangos.

FRETADOR, *s. m.* O corretor, que intervinha nos contractos do fretamento.

— Termo de Marinha. O que freta o navio, e recebe o frete.

FRETAGE, ou FRETAGEM, *s. f.* O trabalho e premio do que intervem nos contractos de fretamentos, e os ajusta para outrem.

FRETAMENTO, *s. m.* Termo de Marinha. O acto de afretar; escriptura em que se contém o ajuste do frete do navio.

FRETAR, *v. a.* Termo de Marinha. Receber uma quantia pelo serviço de qualquer embarcação em um tempo, ou para um objecto determinado. — Fretar *um navio.*

— *V. n.* Ajustar frete.

— Fretar *com alguem;* levar a cousa d'elle por frete.

FRETE, *s. m.* (Do francez *fret*). Termo de Marinha. A quantia que paga o dono de qualquer genero para lh'o conduzirem a sitio determinado, e o fretador de um navio ao seu proprietario, ou a quem o representa pelo tempo do fretamento.

— *Tomar um navio a* frete.

— O preço do transporte das fazendas.

— A propria carga. — *Tomar o* frete.

— Chama-se tambem frete, o preço ajustado de algum transporte em terra, mas ordinariamente ás costas.

FRETEJADOR, *s. m.* O que freta um navio, tomando-o por certo ajuste, para andar ao seu serviço.

FRETEJAR, *v. n.* Andar ao ganho de fretes.

FRETO, *s. m.* (Do latim *fretum*). O estreito do mar.

FREUMA, *s. f.* Vid. Fleuma.

FREYO, *s. m.* Vid. Freio.

FRIABILIDADE, *s. f.* (De friavel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é friavel, do que se póde dividir em partes. — *O vidro tem grau de* friabilidade. — *A* friabilidade *de muitas vontades é muito grande.* Vid. Fragilidade.

FRIACHO, A, *adj.* Remisso, negligente, frouxo.

— Falto de animo, sem animação.

FRIAGEM, *s. f.* O frio do tempo, da estação, do clima; humidade.

— Poeticamente. Toma-se pelo inverso.

FRIALDADE, *s. f.* Estado do que é frio. — *A* frialdade *do tempo; a do marmore.*

— Figuradamente: Diz-se do que gela como o frio. — *A* frialdade *da velhice.*

— Diz-se do temperamento.

— Figuradamente: Falta de calor moral. — *A* frialdade *do caracter.*

— Diz-se tambem das composições litterarias. — *A* frialdade *d'este episodio.*

— Maneiras, palavras pelas quaes se testimunha sua indifferença. — *A* frialdade *d'uma resposta, d'um acolhimento.*

— Diminuição de affecto.

— Estado das pessoas que já não vivem com a mesma amizade que d'antes.

— Humor frio, que cahe sobre alguma parte do corpo.

— O frio. — *A* frialdade *da manhã.* — «Com as suas benevolas influencias se purificaõ os ares, correm saudaveis os ventos: no estio se tempera o calor, e no inverno se modifica a frialdade. Vamos á Physiognomia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 325, § 74. — «Se for gracil, delgada, e pouco manifesta, indica, que ali predomina a seccura, e mais frialdade, que calor natural; donde se diriva debilidade de complexaõ, e de natureza; vida breve, enferma, e duvidoza. Se for breve, e tùmida, inculca hùmida, e fria natureza, e por isso, vida pouco duravel.» Idem, Ibidem, p. 349, § 221. — «Donde, se o delirio proceder de huma inflammaçaõ do bofe, das costellas, ou do pescosso, devem escolherse xaropes refrigerantes, e que juntamente respeitem o primeiro affecto da parte que juntamente padesce; como v. g. xarope *violado, jujubino, papaverino;* aos quais se ajuntarà o de *avenca* para lhe modificar a frialdade, que pode em tal lançe ser nociva.» Idem, Ibidem, p. 385, § 110. — «E se a cazo o Caro depender de alguma intensa frialdade, ou humidade externa, convem nestes termos a triaga, metridato, diu-moscho, confeiçaõ anacardina, e fomentaçoens à Cabeça de cozimento de salva, de rosmaninho, betonica, macella, junco cheiroso, eschenanto, e ruda feito em vinho branco generoso: ou tambem fomentar a Cabeça com agoa ardente em que primeiro se dissolva huma pouca de triaga àntigua.» Idem, Ibidem, pag. 478, § 124. — «A quarta se chama *Consistencia;* e se conta dos 35 the os 50 annos. 6. He secca *à predominio;* e mediocre nas qualidades activas de calor, e frialdade. A esta idade costumaõ ser proprias as Asthmas, pleurizes, perineumonias, Lethargos, Phrenesis, febres ardentes, diarrheas prolixas, cholera morbo, adstricçoens de ventre, e Almorreimas.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 177.

— Figuradamente: Negligencia, desleixo.

— Insipidez, inepcia. Vid. Freirão.

FRIAMENTE, *adv.* (De frio, com o suffixo «mente»). De um modo frio; d'uma maneira a sentir o frio. — *Homem vestido* friamente.

— Figuradamente: De uma maneira fria, sem calor, nem emoção. — *Este individuo ouve* friamente *as injurias que lhe estão dizendo.*

— Com reserva, sem animação. — *Este homem fallou* friamente.

— Com pouca actividade, sem ardor. — *Trabalha-se n'este negocio muito* friamente.

— Desafrontadamente; sem se esquentar, nem inquietar. — *Responde o estudante ás objecções do lente* friamente.

— *Poetar* friamente; poetar sem fogo poetico.

FRIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *friabilis*). Que é susceptivel de se reduzir a miudos fragmentos. — *As materias que soffreram uma forte calcinação sem se fundirem, tornam-se* friaveis. — *As folhas seccas são* friaveis.

FRICAÇÃO, *s. f.* Vid. Esfregação.

FRICANDÓ, *s. m.* Tira de vitella lardeada e temperada com hervas, etc.

FRICASSÉ, *s. m.* (Do francez *fricassée*). Carne guisada. — *Fazer um* fricassé. — *Um* fricassé *de frango.*

FRICÇÃO, *s. f.* (Do latim *frictio*). Termo de Medicina. Esfregação, mistura com substancia oleosa sobre uma parte da pelle. — *Dar uma* fricção *de oleo de amendoa doce.*

— Termo de Physica. O attrito do corpo, que roça com outro, retardando d'este modo o movimento; nas machinas é mister augmentar o movimento ou potencia, para que produza o effeito que se deseja, sem quebra de fricção, que o diminue.

FRIEIRA, *s. f.* (De frio, com o suffixo «eira»). Escandescencia dolorosa com prurito e turgencia, produzida pela applicação subita do calor do lume a partes do corpo tornadas insensiveis pelo gelo ou intensidade do frio. Tem o caracter de bolha, que fórma a epiderme, depois arrebenta, expellindo aguadilha ou mteria, deixando carne viva e meia dorida. Ordinariamente vem pelas extremidades do organismo, como nos pés, nas mãos, na estação invernosa. — «O *Sevo,* tem recõmendaçaõ para molificar os tumores duros; o para astringir as feridas; cura as frieiras, e mitiga as dores: acóde às dos dentes da mesma sorte, que a medulla.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 24.

FRIEIRÃO, ONA, *adj.* Dessaborido, desenxabido, injucundo.

— Que não tem actividade; sem animo, nem destreza.

— Augmentativo familiar de Frio (adj.)

FRIELDADE, *s. f.* Vid. Frialdade.

FRIELEIRA, *s. f.* Mulher de Frielas, proximó de Lisboa, que vende peixe pelas ruas; tem por uso andar de botas, a pé, com celhas á cabeça, onde traz o pescado para vender.

FRIEZA, *s. f.* (De frio, com o suffixo

«eza»). Qualidade do que é frio, moralmente fallando.

— Falta de calor moral; falta de vivacidade, de energia, de acrimonia.

— Negligencia, remissão.

— *Mostrar* frieza *no comer;* mostrar ter fastio.

—Semsaboria, insipidez, defeito de homem frieirão.

† **FRIEZIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de eleocarpaceas, tendo uma unica especie, a frieza *peduncular* de Candolle, que era o *eleocarpo peduncular* de Labillardière.

† **FRIGIDARIA**, *s. m.* Termo da antiguidade romana. Palavra latina que significava a parte das thermas onde se tomavam banhos frios.

FRIGIDEIRA, *s. f.* Vaso de barro ou metal, pouco fundo, para frigir.

—Frigideira *de apanhar pingo;* vaso raso, que se colloca por baixo dos assados, para recolher a gordura, que se derrete; pingadeira.

— Termo popular. Nome que por ludibrio se dá aos militares, que ainda não entraram em fogo, e geralmente a todas as pessoas, que trazem farda militar, e não pertencem á primeira linha.

—Por metaphora: a parte superior das barretinas dos militares, similhante a uma frigideira.

— Certos bolos d'ovos fritos que se fazem na cidade de Braga.

FRIGIDISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Frigido. Muito frigido.—*Dia* frigidissimo.—«O D. Joaõ Curvo Semmedo tras varias observaçoens de Phrenesis venturozamente vencidos com as sangrias do braço, depois de ver que com as do pè se naõ conseguia alivio algum na mesma queixa. Tambem lembra cazo em que aproveitou muyto o envolver os testiculos em pannos molhados com agoa de cisterna frigidissima.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 394, § 145.

1.) **FRIGIDO**, **A**, *adj.* (Do latim *frigidus*). Termo poetico. Frio.—Frigida *neve.*

— Inhabil, impotente, frio para a copula carnal.

2.) **FRIGÍDO**, *part. pass.* de Frigir.

FRIGIR, *v. a.* (Do latim *frigere*). Assar o peixe ou carne na frigideira, em azeite ou manteiga fervendo.—Frigir *costelletas, linguados,* etc.

— Figuradamente: *Deixar-se* frigir *no seu azeite;* consumir-se, ralar-se com as difficuldades, e outras cousas que elle mesmo cuida, ou traça para se amofinar.

FRIGORIFERO, **A**, *adj.* (Do latim *frigus,* e *fero*). Que produz frio; que expelle o calor.

FRIGORIFICO, **A**, *adj.* (Do latim *frigus,* e *facere*). Termo de physica. Que causa frio.—*Misturas* frigorificas, misturas de diversas substancias chimicas, que por sua fusão determinam um abaixamento consideravel de temperatura.

FRIJA, *s. m.* Alcunha que na cidade de Lisboa põe aos requerentes procuradores.

FRINCHA, *s. f.* Abertura, racha, fenda, fisga.

FRIO, **A**, *adj.* (Do latim *frigidus*). Que não tem calor. *Clima* frio.—*Paizes* frios. —*Suor* frio.—«Por mais que seus amigos lhe quizerão persuadir o contrario, senão pôde acabar com elle outra cousa, antes mandando trazer suas riquezas, as dividio entre os que melhor as merecião, e depois de cear com toda a quietaçaõ, ou de beber um pucaro de agoa fria, como diz Suetonio Tranquillo, escolheo de dous punhaes o de melhor ponta, e metido debayxo do travesseiro da cama, se lançou e dormio com muita quietaçaõ até a madrugada, em que se matou de huma profunda punhalada que se deu debaixo do peyto esquerdo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 8.

> Dos olhos, onde faz seu filho o ninho,
> Uns espiritos vivos inspirava,
> Com que os polos gelados accendia,
> E tornava de fogo a esphera *fria.*
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 34.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, CANÇÃO [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> Antes para Colonia não corria,
> Porque as virgens não fossem lá tão cedo.
>
> IDEM, [illegible]

> [illegible]
> Que forão para alguns os derradeiros,
> Pois passárão da Estyge as ondas *frias.*
>
> IDEM, ELEGIA 3.

> Do *frio* e doce Tejo
> As águas se tornárão
> [illegible]
> Depois que minhas lagrimas cansadas
> [illegible]
> Como quando mistura
> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA 2.

> [illegible]
> Quão saudosa faz esta espessura
> A formosura angelica e serena
> [illegible]
> A sesta ardente abranda, suspirando,
> De quando em quando o vento alegre e *frio!*
>
> IDEM, EGLOGA 3.

> Socegada do vento a furia insana,
> Encrespa brandamente o ameno rio,
> [illegible]
> Este penedo concavo e sombrio,
> [illegible]
> Nos dá abrigo do sol, quieto e *frio.*
>
> IDEM, ECLOGA 6.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA 15.

—«Desta Villa nos partimos com o rosto ao Occidente, e andamos huma pequena jornada, e fomos dormir a uma Aldeya de Christãos, que he edificada debayxo do chaõ pela terra ser muyto fria em demasia.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 24.—«O segundo dano he: que esfria o amor de Deos, e do proximo: assim como a agua fria lançada na quente a faz tépida.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 2, pag. 216.—«Alexandre Massarias, *cap. de dolore Capitis,* e outros, pertendem conciliar a antinomia destes lugares, dizendo, que o morbo for proprio, ou idiopatico, e antigo; entaõ necessariamente a cauza, que o fomenta ha de ser fria; e neste sentido se devem entender as primeiras auctoridades; se porem o morbo for sympatico, pode pender assim de cauza fria, como calida.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 169, paragrapho 52.—«Pode duvidarse em que cazo serà mais segura a administração dos remedios opiados, e narcoticos, se no affecto que procede de cauza calida, ou se no que provém de cauza fria? Ao que se responde, que os Opiados propriamente não costumam applicarse por razão da cauza, mas por respeito dos symptomas.» Idem, Ibidem, pag. 188, § 129. —«Na mais urgente vigilia recomenda Bartholeto a seguinte Ptisana: *R. de cevada limpa das cascas vnc. iiij cosida em caldo de frango; de amendoas doces vnc. j. das quatro sementes* frias *maiores an. vnt. semiss. semente de dormideiras branca vnc. semiss. As amendoas, e sementes se ponhão de molho em agoa de alface por tempo de 12 horas; e ao depois com a cevada si pizem em gral de marmore e se passem por peneira ajuntando algum pouco assucra, e se dè huma hora despois do jantar, ou da cea.»* Idem, Ibidem, pag. 381, § 88.—«He temperadamente frio, e excessivamente secco; tràs [illegible] nisos. O outro Colateral que està para o Oriente, chamase *Aquilo, Boreas, ou Nor-*[illegible] frio. [illegible] inimigo das searas, fructos, e arvores; tràs nuvens, trovoins, e frios dezabridos.» Ibidem, pag. 431, § 93.—«Rapada a Cabeça à navalha se lhe applicara na moleira o Oxirrhodino actualmente tepido para que o tal medicamento refrigere sem offença na prezença daquella materia crassa, e de sua natureza fria.» Idem, Ibidem, pag. 464, § 50.—«O Castoreo exaltaõ todos; e principalmente Traliano, que lhe considera huma insigne perrogativa contra o Lethargo, naõ sò exteriormente applicado, mas tambem tomado pella bocca, e por Clyster, e isto porque aquenta, e desseca com huma eximia tenuidade de partes, e penetra [illegible] mais intimo dos nervos, e por isto se deve mais especialmente usar delle quan-

do hà grandes tremores, e se achaõ os nervos opprimidos com copia de humores crassos, e frios.» Idem, Ibidem, pag. 464, § 52.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Do Rei perfeito hum forte Lusitano,
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. [illegible].

> [illegible] thalamos do dia
> Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immenso,
> [illegible] que a Terra Natal [illegible]
> [illegible]
> D'Asia hum Nume serás, quantas co'a *fria*
> Limpha as Ilhas circunda o mar extenso
> Te hão de adorar em paz, temer em guerra
> [illegible] a tua vista a Terra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 49.

—«O sepulchro da viuva d'Hermanghild, o desgraçado irmão de Rekkáred, elevado mais que os outros á entrada do templo subterraneo, semelhava um throno de rainha em palacio de sombras, porque o ambiente grosso e **frio** e o habito das sepulturas revelavam que ahi era o imperio da morte.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.

—Que perdeu o calor vital.—«Aprende dos mortos a viver. Pégue-te algum calor ao espirito aquelle cadaver **frio**: que se lá era invenção daquelle Tiranno atar hum vivo com hum morto, para que a corrupçaõ deste matasse aquelle.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 482.

—Que não garante do frio.—*Vestido* **frio**.—*Habitação* **fria**.

—*Carnes* **frias**; carnes preparadas para serem comidas frias. —*Cinzas* **frias**; restos de homem sem vida.

> Abala o crime excelsas Monarchias,
> Transfere a estranhos Sceptros gloriosos;
> Cobre em lutos de morte, e cinzas *frias*
> Os Latinos troféos victoriosos:
> No volume do Tempo apontão dias,
> Em que [illegible] *Imperios* orgulhosos
> Sintão novo poder, novos Senhores,
> Nos muros lhe hão d'erguer d'Hollanda as côres.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 96.

—Sem paixão.—*Coração* **frio**.

—*Orador* **frio**; orador que não commove seus ouvintes, e que não parece elle proprio impressionado e commovido.

—Que não tem zelo em servir. —*Um amigo* **frio**.

—*Voz* **fria**; voz branda, sem animação.

> Com a trémula voz, cansada e *fria*.
> [illegible] tão claro e puro.
> Que nunca perderei da phantasia.
>
> CAM. [illegible]

—*Homem* **frio**; homem que não manifesta paixão, nem tumulto; que sabe occultar os seus desejos e appetites.

—Que tem reserva, frieza.—*Sua resposta foi* **fria**.

—Que não tem animação.—*Esta poesia é monotona e* **fria**.

—Diz-se do temperamento, da natureza de cada um. —«Os homens dotados desta complexaõ saõ de sua natureza, frios, e seccos; porque o Planeta, de quem tomaõ a denomiçaõ, he frio, secco, melancholico, terreo, masculino, e diurno, e por propria condiçaõ inimigo da Natureza humana.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 323, § 15.

—Figuradamente: Falto de engenho, de vivacidade.—*Discurso* **frio**.

—Insignificante, pouco forte.

> Estas suspeitas tão *frias*,
> Com que o pensamento sonha,
> São assi como as harpias,
> Que as mais *doces* iguarias
> Vão converter em peçonha.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Loc. POET.: *A morte* **fria**.

> Por o moço escolhido,
> Onde mais se mostrárão as tres Graças;
> Que Venus escondido
> Para si teve hum tempo entre as alfaças,
> Pagou co'a morte *fria*
> A má vida que a muitos ja daria.
>
> CAM., ODE 4.

—**Frio** *de condição*; desdenhoso, sem affeições, sem amizade por pessoas ou cousas; desabrido, insensivel, desenxabido.

—Loc. FIG.: *Malhar em ferro* **frio**; trabalhar em vão.

—Figuradamente: Que causa frio.—*O* **frio** *medo*.

—*Morrer a ferro* **frio**; morrer de golpe de espada, de lança, etc.

—*Beber* **frio**; beber agua, ou neve.

—*Pela* **fria**; pela manhã mui cedo.—*Passear pela* **fria**.

2.) **FRIO**, *s. m.* (Do latim *frigus*). Sensação, que produz em nós o ar mais que fresco.—*Sentir* **frio**.—*Ter* **frio** *nas mãos*. —«E, se é no inverno, cuidar no frio, que fica por davante, e tirar um dedo fóra da roupa, quanto mais todo um peccador inteiro! É risco de se lhe congelarem os pensamentos e andar em carretas sobre elles como em Zelandia sobre os rios.» Soropita, Poesias e Prosas, p. 7.

> Os privilegios que os Reis
> Não pódem dar, póde amor,
> Que faz qualquer amador
> Livre das humanas leis.
> Mortes e guerras crueis,
> Ferro, *frio*, fogo e neve,
> Tudo soffre quem o serve.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Como era tres nauios com obra de cento e setenta homems, quasi todos doentes de nouas doenças de que muitos falleceraõ, com a mudança de taõ varios climas per que passaraõ, differença dos mantimentos que comiaõ, mares perigosos que nauegauaõ, e com fome, sede, **frio**, e temor que maes atormenta que todalas outras necessidades.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 7.—«Os Scythas costumavam embebedarse de ordinario para vencerem com o calor do vinho o rigor, e o frio da neve, que he continua naquellas regiões. Cleomenes Rey dos Espartanos de sorte os immittava neste absurdo, que muytas vezes o chegaraõ a prender de furioso. p.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, 1. 29, § 108.—«Os *Dentes* (assim chamados *quia quasi edentes*) saõ huns ossos duros, solidos, lisos, e brancos. Saõ sensitivos, porem ainda sentem mais as primeiras; do que as segundas qualidades; e das primeiras, mais o frio, do que o calido; porque do frio he que se origina o estupor dos dentes.» Idem, Ibidem, pag. 81, § 144. —«Pois o Oxyrrhodino com o seo frio actual adstringe o cerebro para que receba menos, e o espirito daquella parte com semelhante remedio não se rezolvem tanto.» Idem, Ibidem, pag. 375, § 66.

—Tempo ou atmosphera, que produz em nós a sensação do frio.

> A triste Progne já desapareceo,
> A toda flôr o *frio* foi imigo;
> A doce Philomela emmudeceo,
> Rouca de lamentar seu mal antigo.
>
> CAM., EGLOGA 12.

—«Tornando a seu caminho posto que não foi com grandes temporaes, os pilotos por segurar dobrarem o cabo, meteranse em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos naõ podiaõ os homems trabalhar com **frio**.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 3.—«As circunstancias, ou condiçoins, que o vivente deve pòr da sua parte para tocar a baliza prefixa no decreto, podem ser, ou o prudente uzo das couzas; naõ naturais, livrando-se de demaziado comer, e beber; de continuo dormir, e vigiar; de excessivos frios, e calores, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 242, § 53.

—Sensação do frio, com tremor, do que tem sezões, e que acompanha algumas doenças.

—*Os* **frios** *da primavera fazem mal ás vinhas*.

—Figuradamente: *Um coração já gelado pelo* **frio** *dos annos*.

—Ar serio e severo.—*Homem de um aspecto* **frio**.

—Desintelligencia, descontentamento. —*Entre elles ha* **frio**.

—Indifferença.—*Este homem dirigiu-se-me em tom* **frio**.

FRIOLEIRA, *s. f.* Termo Popular. Dito, acção fria.

—Semsaboria, insipidez, imprudencia.

—Destempero, disparate, absurdo, tolice, asneira, extravagancia.

FRIOLENTO. Vid. **Friorento**.

FRIONEIRA. Vid. **Frioleira**.

FRIORENTO, A, *adj*. Muito sensivel ao frio.

1.) **FRISA**, *s. f.* Camarote do theatro, disposto por baixo dos camarotes da ordem nobre, ou 1.ª Vid. **Forçura**, *ant*.

—Termo de Marinha. Peça de pau em esculptura, existente na face do esporão.

2.) **FRISA**, *s. f.* Especie de estofo de lã de pello frisado.

—Termo de Marinha. Pedaços de lã espessa que guarnecem as portinholas para obstar a que a agua penetre no navio.

—O panno que frisa.

—**Frisa** *da imprensa*. Vid. **Branqueta**.

3.) **FRISA**, *s. f.* Especie de tela vinda de Frisa, e que tem preferencia a todas as outras provincias.

4.) **FRISA**, *s. f.* Termo de Fortificação.—*Cavallo de* **frisa**; trave de 10 a 12 pés, de cinco ou seis pannos armados de pontas de ferro, que se põe atravez para fechar uma brecha, ou cortar um campo. Vid. **Cavallo**.

FRISADA, *s. f.* Vestido felpudo coberto de pello ou de frisa.

FRISADO, *part. pass.* de **Frisar**.—*Cabello* **frisado**.

FRISANTE, *part. act.* de **Frisar**.

—*Adj. 2 gen.* Que é analogo, identico, similhante, congruente.

—Que quadra bem.

—Que esclarece, convincente.—*Argumentos* **frisantes**.

—*Textos* **frisantes**; textos muito adoptados ao caso.

FRISÃO, *s. m.* Cavallo de frisa grande e possante.

FRISAR, *v. a.* (Do francez *friser*). Dar a fórma de annel aos cabellos, com um ferro proprio para este fim.

—**Frisar** *os cabellos a ferro*.—*Ferro de* **frisar**.

—**Frisar** *o pello de certos pannos;* como o da retina, etc.

—Termo de Marinha. Guarnecer as portas das baterias, com tiras de lona ou de brim, estofadas com estopa a fim de que fechando-se as portinholas, fiquem tão justas que a agua as não possa penetrar.

—*V. n.* Ter analogia, similhança, estar conforme.—*Este facto* **frisa** *com aquelle*.

—Quadrar bem, condizer.

—Figuradamente: Chegar mui de perto, attingir quasi.

—**Frisar-se**, *v. refl.* **Frisou-se** *este homem;* frisou o cabello.

FRISO, *s. m.* (Do francez *frise*). Termo de Architectura. A parte que está entre a architrave e a cornija, que varía segundo as ordens das columnas.

FRITADA, *s. f.* Cousa guisada em frigideira; guisado frito.—**Fritada** *de ovos*.

FRITILLARIA, *s. f.* Planta de medicina.

FRITO, *part. pass. irreg.* de **Frigir**.—*Peixe* **frito**.

FRITURA, *s. f.* **Fritada**.

—*Pl.* Manjares fritos.

FRITADOR, *s. m.* Pouco usado. O que frita.

FRIURA, *s. f.* Frialdade, falta de calor, frieza, frouxidão.—*Agua quebrada da* **friura**.

FRIVOLAMENTE, *adv.* (De **frivolo**, e o suffixo «**mente**»). De um modo frivolo, com frivolidade.

FRIVOLIDADE, *s. f.* (De **frivolo**, e o suffixo «**idade**»). Caracter do que é frivolo.

—Cousa frivola, vã, sem fundamento. —*Este homem não se occupa senão de* **frivolidades**.

—A palavra **frivolidade** toma-se pelo termo plebeu *frioleira;* ou tambem pelos termos polidos *futilidade, ninharia, ridicularia*.

FRIVOLO, A, *adj.* (Do latim *frivolus*). Vão, inutil, de pouco valor, de pouca monta e importancia.—*Divertimentos* **frivolos**.—«E mostrando certa casa em que os Martyres nacèraõ, e affirmando que Talaveira, se chamou antigamente Evora, saõ cousas tão **frivolas**, e sem fundamento, que me parecem indignas de se contrariarem de proposito, tendoo já feito Andre de Resende em huma carta que escreveo a Bertholameu de Quebedo Racioneiro de Toledo, Autor destes sonhos, em que palpavelmente lhe mostra o desatino de chamar a Talaveyra Evora.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22.

—Syn.: Vid. **Futil**.

FRIZA, *s. f.* Vid. **Frisa**.

FRIZADO. Vid. **Frisado**.

FRIZANTE, *s. m.* Especie de moeda antiga, cujo valor e feitio se ignoram; dizem ser o mesmo que **Pesante**. Vid. **Frisante**.

FRIZAR. Vid. **Frisar**.

FRIZO, *s. m.* Vid. **Friso**.

FROCADURA, *s. f.* Ornato, ou remate de frocos ou cadilhos.

FROCO, *s. m.* Cordão coberto de felpa de seda fina desfiada.

—Figuradamente: **Frocos** *de neve;* a neve que fica pendurada; ou a neve que cáe aberta, ou ramificada sobre as arvores, e lhes faz como uma felpa de froco. Vid. **Copo** (de neve). Vid. **Floco**.

† **FROIXEL**, *s. f.* Pluma ou pennas miudas das aves, de que se enchem colxões, cabeceiras ou fronhas.

FROIXO, *adj.* Vid. **Frouxo**.

FROL, *s. m. ant.* Flor.—«E as pouoações que auera de Tauay ate Malaca saõ estas, Tenassarij cidade notauel, Lungur, Torraõ, Quedá **frol** da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Petá, Solungor, e a nossa cidade Malaca, cabeça do Reyno assi chamado.» **Barros, Decada I, cap. 1.**

—Termo de Nautica. Escuma das vagas.—*O oceano quebrava em* **frol**.

FROLADA. Vid. **Florada**.

FROLECER. Vid. **Florecer**.

FROLENÇA. Vid. **Florim**.

FROLIDO. Vid. **Florido**.

FROLYES, ou **FROLYS**, *s. m. pl. ant.* Florins.

FROLZINHA. Vid. **Florzinha**.

FRONÇA, *s. f.* Vid. **França**.

FRONCIL, *adj. 2 gen.*—*Lenço* **froncil**; especie de lençaria antiga.

FRONDEAR, *v. a.* (Do latim *frondere*). Fazer crear folhas.

—*V. n.* Termo Poetico. Cobrir-se com folhas, apparecer com ellas.

FRONDEJAR, *v. a.* Tornar frondoso, cobrir com ramagem.

FRONDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *frondens*). Termo Poetico. Que tem folhas.

—Que frondeia.

> Estava um grande exercito que pisa
> A terra Oriental, que o Hydaspe lava:
> Rege-o um capitão de fronte lisa,
> Que com *frondentes* thyrsos pelejava:
> Por elle edificada estava Nysa
> Nas ribeiras do rio, que manava:
> Tão proprio, que se ali estiver Semele,
> Dirá, por certo, que é seu filho aquelle.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 52.

FRONDES, *s. m. pl.* Termo de Botanica. Ramos de arvores folhudos.

† **FRONDESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *frondescens*). Termo de Botanica. Que está em fórma de folhagem.—*Expansão* **frondescente**.

—Que se cobre de folhagem.

FRONDIFERO, A, *adj.* (Do latim *frons, frondis*, folhagem, e *fero*). Termo de Botanica. Que tem folhas ou expansões foliaceas.—**Frondiferas** *arvores*.

† **FRONDIPARO, A**, *adj.* Termo de Botanica. *Flor, fructo* **frondiparo**; flor, fructo d'onde sae um raminho que continua a crescer.

FRONDOSO, A, *adj.* (Do latim *frondosus*). Folhudo, que tem folhas densas. —*Arvore* **frondosa**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Saiamos pelas margens do ... Douro,
> [illegible]
> A' fresca sombra do *frondoso* louro:
> Recorde as alegrias,
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Por extensão, ramoso, que tem esgalhos.—*O* **frondoso** *das pontas do cervo*.

FRONHA, *s. f.* O sacco da lençaria em que se introduz, e com que se veste o

sacco cheio de lã ou de pennas, chamado vulgarmente travesseiro.

—Figuradamente: O corpo ou o vestido.

—*Porta* fronha; chama-se na provincia do Minho, a porta do pateo, foranea (por *foranha*).

FRONTA, *s. f.* Accusação, delação, declaração, proposta; requerimento.

FRONT'ABERTO, A, *adj.*—*Cavallo* front'aberto; cavallo que tem grande malha branca na fronte.

1.) **FRONTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *frontalis*). Termo de Anatomia. Que pertence á fronte ou testa.—*O osso* frontal ou *coronal;* osso situado na parte anterior do craneo e superior da face.—*Sutura* frontal.

2.) **FRONTAL**, *s. m.* Termo de Medicina. Topico que se applica sobre a testa em fórma de faxas. — «Hum criado do R. P. D. Joaõ de S. Vicente Conego regular de Sancto Agostinho, por alcunha chamado o *Mano,* por occasiaõ de huma grande maligna que padeceo, cahio em hum profundo Lethargo, que lhe durou dezasete dias; e entre os mais remedios com que a Arte occorre às queixas malignas, como saõ causticos, sarjas, sangrias, bezoarticos, epithemas, frontaes, e oxirrhodinos, sò achou reconhecida melhora em ordem ao Lethargo com se lhe repetirem sinco vezes sanguexugas às veas hemmorrhoidais.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 492.

—Panno ou peça de ornar a parte fronteira do altar.

—Peça do freio das cavalgaduras, que lhe cinge a fronte. Vid. Testeira.

—*Parede* frontal; parede feita de tijolos assentados em grades de páo; é delgada e de pequena fortaleza, mormente o frontal singelo e não dobrado.

—Termo de Artilheria.—Frontal *de mira;* peça de madeira ou de metal, que se colloca sobre o collo da peça, para a apontar justamente, e para cobrir a cabeça do artilheiro.

FRONTALEIRA, *s. f.* Sanefa de cortinado, ou a peça com que se atravessa a portada por cima das pernas, ou pernadas.

FRONTALINHO, *s. m.* Diminutivo de Frontal.

FRONTÃO, *s. m.* (Do francez *fronton*). Ornamento de architectura de fórma triangular ordinariamente, que realça e corôa a principal entrada de um edificio.

—Termo de Marinha. Peça de marceneria collocada sobre a aboboda na ré do navio, que tem as armas de um principe ou alguma figura correspondente ao nome do navio.

FRONTAR, *v. a.* Fazer fronta, requerimento, denunciar alguma cousa.

—Requerer, pedir com instancia, protestar.—«E frontou-lhe, que lhe mostrasse, como a haviaõ, ou se lha dera Elrei, ou lhe abrisse mão della pera Elrei.» Tombo do Aro de Lamego de 1356, a fl. 22, em Viterbo, Elucid. Vid. Affrontar.

FRONTARIA, *s. f.* Fronte, frontispicio, face.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO RODR. [illegible] E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

—«Porque o gentio como gente maes temerosa desemparaua os lugares da frõtaria do mar, e os Mouros a quem era cometido a guarda delle, naõ ousauaõ aparecer enterrandose na area dos valos e repairos que tinhaõ feito.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 5.—«As agoas della saõ de poços e não mui sadias por a terra ser alagadiça, e a cidade estar situada ao longo da ribeira, que faz o esteiro, na frõtaria da qual elle se espraiou em maneira de baya.» Ibidem, liv. 8, cap. 4.—«A qual como era extremo do Reyno de Onor que se apartaua do senhorio de Goa per hum rio chamado [illegible] ao longo do qual ella estaua situada por esta rezaõ de ser fontaria.» Ibidem, cap. 9.—«O qual ainda que era escampado e defronte da fortaleza huma carreira de cauallo, quebraua o mar ali tanto, que por dar bom saida a gente, ainda que lhe desse maes comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—O espaço, terreno fronteiro a outro.

—Raia, fronteira, divisão entre dous reinos, povos, cidades, etc.

—Guerra na fronteira.

—A guarnição de uma praça.

—Figuradamente: A primeira face, a mostra exterior, o principio.

—Fronte.

—Face, lado por onde alguma cidade, castello póde ser accommettido, combatido, insistido.

FRONTE, *s. f.* (Do latim *frons*). Testa ou rosto; parte da face que se estende desde a origem dos cabellos ás sobrancelhas, e de uma fonte a outra. — *Uma* fronte *espaçosa.*—*Uma* fronte *elevada.*—«Ainda âlem desta insigne membrana cada huma das partes do rosto tem seos particulares musculos: ao movimento da fronte se dedicaõ dous; que nascidos nas partes superiores à raîs do cabello, se vem a implantar nas inferiores, e servem de levantar a fronte, e as sobrancelhas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 70, § 66.—«O primeiro Osso, que pella mayor parte he triangular, constituhe o angulo menor do olho, e parte do osso jugal, da fronte, da sobrancelha, e da maçãa. Prende-se e une-se ao osso da fronte naquella suttura, que começa desde a cavidade das fontes da cabeça discorrendo athe o meyo do naris.» Idem, Ibidem, pag. 76, § 111.—«Os *Metoposcopos,* (que saõ a quelles, que trabalhaõ em medir a fronte segundo a largura, e comprimento; observando nella todas as linhas, rugas, signaes, nervos, e compoziçaõ das partes) accomodaõ cada huma das linhas, que na Fronte se divisaõ, a cada hum dos sette Planetas, que nos influem.» Idem, Ibidem, pag. 339, § 189. —«Tambem alguns D. D. ensinaõ que a sangria da vea recta da Fronte se pode fazer de cura regular no cazo, em que ja toda a materia se tem recebido no Cerebro, e a febre precedeo por alguns dias ao Phrenesi por razaõ da qual o corpo tenha sido evacuado, ou se o Phrenesi foi cauzado pela mudança de outro morbo.» Idem, Ibidem, pag. 374, § 60.—«Porque quando obramos regularmente segundo os preceitos da Arte, estando o corpo plethorico, primeiro mandamos sangrar das veyas mayores, atè que ultimamente chegamos à vea particular da Fronte.» Idem, Ibidem, p. 374, § 59.—«Esgotou neste tempo os remedios da Arte; atè que canssado na variedade das applicaçoens, e dos juizos; o mandou [illegible] da fronte, e [illegible] com maõ larga repetidos copos de Limonada nevada; e foraõ estes dous remedios entre tantos os unicamente poderozos a vencer a convulsaõ, e o delirio, convalescendo com felicidade o enfermo.» Idem, Ibidem, pag. 392, § 140.—«Mas se o mal naõ for obedecendo a estes remedios antes se fizer de peor condiçaõ, e continuar o somno profundo, alguns com Mercado antes de expurgado o corpo se atrevem logo a mandar sangrar a vea da fronte, ou do nariz, e a applicar huma ventosa grande sarjada na nuca; cuja praxe naõ he taõ segura antes de se ter evacuado universalmente o corpo.» Idem, Ibidem, pag. 464, § 55.—«Donde, entaõ he que convem picar a vea da fronte, e da ponta do nariz, extrahir sangue dos mesmos narizes, e applicar ventozas ja seccas, jà sarjadas nas homoplatas, nos hombros, e no pescosso, despois das quaes se poderà tambem lançar huma grande ventosa com muyta chama junto da primeira vertebra no mesmo pescosso, em que se faraõ repetidas sarjaduras, e sobre ellas se tornarà a applicar por mais vezes.» Idem, Ibidem, pag. 465, § 59.

> [illegible]
> Põem, no chão, a lanosa alva thiára,
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
> Tão negras como os Ebanos, donzellas;
> [illegible]
> As *frontes* trazem de gentis capellas:
> [illegible]
> [illegible] que parecem estrellas

Amor ao peito humano o canto inspira.
Contenta-se no bem, no mal suspira.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 53.

—*Desenrugar a* fronte; tirar as rugas da testa, que indicam ar serio, e preoccupado.

—*Córar a* fronte; diz-se de um sentimento de vergonha, que faz subir o rubor ao rosto.

—Figuradamente: *Não ter* fronte *alguma;* não ter vergonha, nem pudor.

—A parte fronteira de certos animaes. —*A* fronte *de um cavallo, de um boi.*

—Diz-se o rosto, toda a face. — *Uma* fronte *serena.—Uma* fronte *severa.*

—Figuradamente: *Baixar a* fronte; humilhar-se, considerar-se como servo e inferior.

—Figuradamente: *Levantar a* fronte; tomar coragem, ter animo, constancia, energia.

—Em linguagem poetica, a propria pessoa.—*Respeita-se a* fronte *do homem illustrado.*

—O ar, a attitude, a linguagem, as maneiras, sobretudo em poesia.

—Impudencia, atrevimento, audacia. —*Este homem tem a* fronte *de me tachar de immoral.*

—Extensão que apresenta a parte dianteira de um edificio.

—Face, vanguarda de uma tropa formada em linha.—*A* fronte *de um batalhão é a primeira fileira composta dos chefes de fila.*

—Fronte *da bandeira;* linha dos estandartes e bandeiras á testa de um corpo acampado.

—Loc. ADV.: Fronte *a* fronte; opposto um ao outro; face a face.

—Figuradamente: A parte dianteira que entesta com outra.—*Estar de* fronte; estar no lado opposto; estar fronteiro.

De *fronte*, n'outro posto mais secreto,
O Enleio, que em nada se assegura,
Sempre cuidando está, sempre inquieto.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 1[illegible]0.

De *fronte* no logar mais iminente,
Cercado de perpetua claridade,
Que logo quem a vê torna contente.

IDEM, IBIDEM, pag. 131.

—«E maes nace quasi na paragem do Gate que està sobre o Cananor e Calecut, e vae correndo ao longo delle contra o Norte, e como he de fronte do rio Aliga faz hum cotouelo e toma outro curso pera o Oriente, e passa per à metropoli Bisnaga e per terras de Orixá te sair na enseada de Bengala per duas bocas entre dezaseis e dezasete graos.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.—«A parte superior (entre o vulgo Testa) chama-se pelos Latinos *Frons à Ferendo;* porque ella na Região Animal he huma parte que tras, ou que leva consigo para a noticia dos que a attendem, todos os sinais, e paixoens que existem no animo; por ser a fronte hum campo, ou theatro aonde se manifesta a tristesa, a alegria, a clemencia, a severidade, e a vergonha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 70, § 64.

—Fronte *da terra,* ou *do mar;* praça, costa, littoral.

—Toma-se como erro frontes por *fontes.* — A cabeça tem duas *fontes,* e uma fronte. Vid. Fonte.

FRONTEIRA, *s. f.* Limite que separa um estado de outro, raia, confim.—*Vejo na* fronteira *um poderoso exercito.* — «Nestas guerras viveraõ dous annos, com serem tantas as terras, e lugares destruidos nas fronteiras dos dous estados, que repartidos entre si, ou dados a cada qual dos queixosos se dera por satisfeyto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9.—«Tendo o Conde dado este mortal golpe a elRey e ao estado dos Godos, sem valerem pareceres contrapostos, de quem adevinhava os males que se seguirão; o quiz elRey mandar a Berberia com a embaixada a Muça sobre o persuadir a que não desse favor aos filhos delRey Witiza, nem guerreasse os lugares da fronteira.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «Que sendo contente do lhe pagar o tributo das cem donzelas, a que seu antecessor Mauregato se obrigara, o teria por amigo, e seria contente de conservar as pazes assentadas cõ seu predecessor Dom Afonso, e quando não se preparasse a defender suas frõteiras, porque lhe denunciava guerra a fogo e sangue.» Ibidem, cap. 13. — «Teve hum filho chamado Goterre Arias, verdadeiro successor da grandeza e estado do pay, que em sua vida foy Conde de Eminio, de que já fallamos acima, e teve o governo das terras que ha desde o Porto atè o Rio Agueda, que naquelle tempo era divisaõ, e fronteira entre Mouros, e Christãos.» Ibidem, cap. 24.—«E por elle ser Turco, o tinha em conta de homem invencivel, e para mais que todos os seus, o mandou entaõ vir da fronteyra aonde estava com trezentos Genizaros, que tinha comsigo, e fazendolhe huma grossa merce de dinheyro, o fes General da costa deste mar com provisões de Rey absoluto sobre todos os Oyás.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

Era, e tarde
Quando o sube, corri por toda a parte,
[illegible]
[illegible]
[illegible]

GARRETT, D. BRANCA, [illegible]

—Situação fronteira.

—Figuradamente: Opposição.

—Mulher que habita defronte.

—Figuradamente: Cousa que está defronte.

—Antigamente: Expedição militar, guerra, ou campanha, que se fazia no limite, raia ou fronteira de algum reino, ou provincia belligerante, sem mais destino, que conter-se na defensiva, e impedir que o inimigo se adiantasse fóra das suas terras, fazendo nas alheias algumas conquistas, roubos ou damnos. — «Entre os muitos e grandes privilegios, que Elrei D. Fernando confirmou, e de novo concedeu aos que morassem dentro dos muros de Coimbra no anno 1373 foi o de não hirem em Oste, Fossada, Fronteira, não sendo besteiros, de galeotes, ou não hindo com Elrei.» Doc. da Camara de Coimbra, em Viterbo, Elucid.

1.) **FRONTEIRO,** A, *adj.* Que está defronte de outro.—«E naquelle tempo era força de muita importancia, onde avia paços, e aposentos capazes de muita gente, afora o restante da Villa em que morava boa copia de vizinhos, tudo gente lustrosa, qual convinha a lugar frõteiro, onde sempre se vive com recato, e naõ saõ de proveito pessoas inuteis para menear as armas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21.—«Neste anno que Tristão de Acunha aqui chegou, segundo se despois soube per elles, auia vinte seis annos que erão subditos a elRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamão Fartaque, fronteira a esta ilha.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—Situado nas fronteiras.—*Villa* fronteira.—*Fortaleza* fronteira.

2.) **FRONTEIRO,** *s. m.* Capitão de praça, que está nas raias e fronteiras inimigas.

—Soldado de guarnição nas fronteiras.

—Fronteiro-*mór;* capitão-mór dos fronteiros.—«Quem, com os seus quinze mil homens em Digum, e o Capitão Gibray, e o Mompocasser com trinta mil em Ansedá, e Danaplú, e o Ciguamcão com vinte mil homens desde Xará até Malacou, e o Qaiay Brazagarão com seus irmãos, cunhados, e mais parentes, vá por Fronteyro mor sobre todos com hum campo de sinccenta mil homens para com elles, e com esta posse a prover os lugares, que tiverem necessidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.

—Logar, praça fronteira, dos extremos.

FRONTERIA, *s. f.* Vid. Frontaria.

FRONTINO, A, *adj.* Que tem signal branco na testa, fallando das bestas.

—Figuradamente: *[illegible]* frontino; pessoa descarada, desavergonhada, sem rubor, nem pudor.

FRONTISPICIO, ou **FRONTESPICIO,** s. m. A face principal e a mais elevada de um edificio. — O frontispicio *do magestoso templo da S. Velha de Coimbra.* — «Com os seus trajes brancos e em completa in-

mobilidade, dir-se-hia que era um destes anjos curvados sobre os lodams de capitel gothico, que, no frontespicio de cathedral, parecem ser o symbolo da morada das preces, se os primeiros raios do sol, cujo orbe mal despontava detrás das collinas, não revelassem nella a vida.» Alexandre Hercunano, Eurico, cap. 16.

—A primeira pagina com o titulo, rosto.—Frontispicio *de uma obra, de um livro, de um opusculo.*—«Quando eu vejo hum Prelado affectando ser inferior a todos os outros homens, dar o seu retracto ao publico, e não contente de o mandar abrir em Hollanda, ordenar que se faça tambem em Paris, para o publicar depois no frontispicio das suas Obras, não estou obrigado a crer que o faça por humildade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

—Termo de Architectura. A parte dianteira, obra que remata o portico.

—Syn.: Frontispicio, *fachada.* Vid. Fachada.

FRONTO-ETHMOIDAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito ao frontal e ao ethmoide.—*Abertura* fronto-ethmoidal.

FRONTO-NASAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence á fronte e ao nariz.

—*Musculo* fronto-nasal; musculo que desce da fronte ás cartilagens do nariz.

FRONTO-PARIETAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á fronte e aos parietaes.—*Sutura* fronto-parietal.

FRONTO-SUPERCILIAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á fronte e ás sobrancelhas.—*Musculo* fronto-superciliar.

FROR, *ant.* Flor.

FRORÃO, *s. m. ant.* Augmentativo de Frol. Vid. Florão.

FRORECER Vid. Florecer.

FROTA, *s. f.* (Do francez *flotte*). Termo de Marinha. Numero consideravel de navios, navegando de conserva, e de ordinario comboyados por vasos de guerra. —«E sendo já no anno de quatro centos nouenta e sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Monte-mór o nouo chamar Vasco da Gãma, e aos outros capitães que auião de ir em sua companhia.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1. —«O qual nauio com sua chegada deu muito prazer a elRey, e a todo o reyno assi por saber da boa viagem que a frota leuaua, como pola terra que descobrira.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no pracel de Çofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mastros, vergas, velas, e enxercea, que maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos.» Ibidem.—«E porque a dilação da carga que se deuia de dar às naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioaõ da Noua.» Ibidem, cap. 10.—«Ali veo tambem ter com elle Lopo Mendez de Vasconcellos que se apartou da frota com hum temporal que lhe deu, o qual tinhaõ por perdido.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Dom Francisco porque algumas naos della não erão companheiras na vela, e faziaõ perder caminho as outras, per conselho dos capitães e pilotos repartiraõ a frota em duas partes: huma das naos veleiras tomou pera si, e outra deu a Bastiaõ de Sousa capitão da nao Cõcepção dandolhe regimento do caminho que auia de fazer.» Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«A qual acabado e entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cõ grande estrõdo assi da artilheria das naos como das trombetas que leuauão.» Ibidem, cap. 5.—«Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Frãcisco fez, posto que delle naquelle tempo naõ teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que eraõ vinte quatro de Octubro partiose elle com toda sua frota via de Cananor onde chegou.» Ibidem, cap. 10.

> *Alc.* Se não estava remota,
> Certamente que lhe ouvi,
> Quando hoje partio daqui,
> Que tornava a ver a *frota*,
> Porque era forçado assi.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 4.

—«E, em vez de lh'os mandar com o retorno, metteu-os na sua frota coberta dos seus pavezes, sem ter nenhum comprimento com os senhorios: de que elles se houveram por tão affrontados que mandaram cerrar o commercio.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 2.—«Partidos nós desta Ilha de Champeylò, fomos demandar as Ilhas de Cantão, e aos sinco dias de nossa viagem prouve a nosso Senhor que chegàmos a Sanchão que era a Ilha aonde fora enterrado o Padre Mestre Francisco, como atràs tenho dito, ao outro dia pela manhã toda a gente da frota desembarcou em terra, e nos fomos todos em procissaõ ao lugar do jazigo do Santo Padre, o qual achàmos ja todo cuberto de hervas, e de mato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221. —«Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M.D.xv, e sem lhe na viajem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda armada a moçambique, onde achou duas naos de que eram capitaens Luis figueira, e Pedreanes, dalcunha Frances.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.

> Emtanto o Luso explorador ordena
> Das reparadas Náos prompta a partida,
> [illegible]
> [illegible]
> E já d'aparelhada, e lisa antenna
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 55.

—Armada ou esquadra de vasos de guerra, com objecto de proteger o commercio, ou de hostilisar o inimigo no mar, ou na terra.

> Despois de n'água entrar, donde sabirão,
> Com tão formoso sol tantas estrellas,
> Ja as ancoras debaixo acima tirão,
> E de cima ja abaixo soltão vellas;
> Estas náos lá adiante outras náos virao,
> [illegible]
> Conhecêram-se logo as duas *frotas*:
> Ambas d'hum Reino são, ambas devotas.
>
> CAM., OITAVAS.

—«Soeiro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, e o Picanço por terem as carauelas maes pequenas de toda a frota: responderaõ, que elles naõ podiaõ esperar o inuerno, que já lá começava, e que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cõstrangia a se tornar ao Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«E porque sobre isto queria logo prouer, ajuntou os capitães e principaes pessoas da frota em conselho, onde Gonçalo Gil tornou a resummir o que dissera a elle Almirante.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.

—Cafila de navios.—«E auendo oito dias que isto passara, porque Affonso de Alboquerque soube que em Queixome era chegada huma frota de nauios e terradas, foi em busca dellas: e como erão nauios de vela e remos, e em tudo precedião os nossos, não lhe podião fazer dáno andando huns em caça de outros.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2.

FROTILHA. Vid. Flotilha, mais usado.

FROTINHA, *s. f.* Diminutivo de Frota.

—Termo de Marinha. Força naval composta de pequenos vasos de guerra.

FROUVA, *s. f.* Ave mui similhante á pega; tem a barriga alva.

FROUXAMENTE, *adv.* (De frouxo, e o suffixo «mente»). Sem força, sem animo, com pouco cuidado, sem vigor.

—De um modo frouxo, tibiamente, negligentemente.

—Por cumprimento e formalidade.

FROUXEL, *s. m.* Pellosinho tenue, e suave, mais que a penna das aves.

—*Este vestido está todo cheio de* frouxel, *que custa a tirar.*

FROUXELADO, A, *adj.* Que tem frouxel.—*Peito* frouxelado *das pombas.*

—*Vestido* frouxelado.

FROUXEZA, *s. f.* (De frouxo, e o suffixo «eza»). Frouxidão, negligencia.

FROUXIDADE, *s. f.* (De **frouxo**, e o suffixo *idade*). Vid. Frouxeza.

FROUXIDÃO, *s. f.* Qualidade do que é frouxo; e estado das cousas frouxas.—*A* **frouxidão** *das cordas*.—«Desta mesma causa nasce o esquecimento, e a **frouxidaõ** para o sentido, e para o movimento; pois com a sua [illegible] humidade juntamente com os vapores empede os orgaons daquellas operaçoens. E da mesma pituita putrefacta nasce a intemperança calida no Cerebro, aqual de qualquer humor que resulte, ou seja frio, ou seja calido, he causa do delirio. *Galen.* 13. *Method.* cap. 21.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 457, § 15.

—Figuradamente: [illegible] animo, pouca energia, pouca coragem, negligencia [illegible].

—Falta de actividade no trabalho.

1.) **FROUXO, A**, *adj.* (Do latim *flacidus*). Não interiçado, não estirado, desapertado, laxo, bambo, mais que folgado.—*Vestido* **frouxo**.

—*Terra* **frouxa**. Vid. Fraqueira.

—Figuradamente: Perplexo, remisso, negligente nas suas obras, nos seus actos.

> Elle é tal, que [illegible]
> Logra [illegible]
> De [illegible]
> Não [illegible]
> [illegible]
> Quanta [illegible] grande [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. [illegible].

—Lasso, cançado, fatigado, quebrantado, falto de força, fraco.—*Cavallo* **frouxo**.—«E porque os cavallos, cançados do peso grande; andavam **frouxos** e tão lassos, que os não deixavam chegar á sua vontade, se desceram delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 164.

2.) **FROUXO**, *s. m.* Flux.

—Loc. ADV.: *A* **frouxo**.—*Foi a consulta a* **frouxo**; foi com todos os votos unanimes; foi a flux.

—No jogo.—*Estar a flux* ou *a* **frouxo**; ter todas as cartas maiores, ou tudo trunfos, deduzida esta idea metaphorica do fluxo ou enchente da maré.

—**Frouxo** *de sangue;* hemorrhagia, grande quantidade de sangue que corre de feridas, veias, e arterias.

—**Frouxo** *de riso;* rir continuamente por muito tempo.

† **FROXAMENTE**, *adv.* Vid. Frouxamente.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Suturnos éccos reproduz dos ventos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 29.

1.) **FROXO, A**, *adj.* Vid. Frouxo.

> Aos baixeis se encaminha, a lympha fria
> Dos compassados remos he cortada:
> Aos espelhados mares reflectia
> A [illegible] luz da Lua prateada:
> O ar em torno todo se cobria
> D'huma nuvem de fumo, que exalada
> Sahe do ferreo canhão, e os pavorosos
> Eccos imitão os trovoens ruidosos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 50.

—«Porem estas invocaçoins, e conjuros humas vezes se faziaõ com vozes submissas, **froxas**, tenues, e dezentoadas; outras com eccos claros, intensos, sonoros, clamozos, e garrullos; ja immitádo o ladrar dos caens, ja o huivar dos lobos, ja o susurro das aves nocturnas, ja o diverso vozear das Feras; como conta Lucano, 2, com a elegancia, e valentia que todos lhe confessaõ.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 593, § 49.

2.) **FROXO**, *s. m.* Por **Fluxo**.

FRUCTA, *s. f.* Vid. **Fruta**.

> Sem ser cavado o chão as *fructas* dava;
> [illegible] desejava, nem queria [illegible]
> [illegible] natura o necessario
> [illegible] vida
> [illegible] perdida a luz serena,
> Causou, qu'em dura pena, desterrado,
> [illegible] do Ceo lançado, onde vivia:
> Porque os filhos comia, que gerava.
>
> CAM., ECLOGA 2.

FRUCTESCENCIA, *s. m.* Termo de Botanica. Tempo da madureza dos fructos; tempo em que as sementes estão maduras, e se espalham pela terra naturalmente.

FRUCTIFERO, A, *adj.* (Do latim *fructiferus*). Que produz fructos.—*A figueira é uma arvore* **fructifera**.

FRUCTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fructificatio*). Termo de Botanica. Producção de fructos.

—Reunião dos phenomenos, que acompanham a formação do fructo até a sua madureza.

—Disposição das partes, cuja reunião fórma o fructo.

—Reunião dos fructos que tem um vegetal qualquer.

—O tempo em que a fructificação tem logar.

—Nas plantas cryptogamas é a reunião dos orgãos reproductores.

FRUCTIFICADO, *part. pass.* de **Fructificar**.

—Que já tem fructo; caída a flor.

—*As pereiras do nosso pomar já estão* **fructificadas**.

—Figuradamente: Que dá fructo; que tem aproveitado, feito progressos.

—*Espirito* **fructificado**.

—Substantivamente: Fazenda afructada.

† **FRUCTIFICANTE**, *part. act.* de **Fructificar**. Que fructifica, que aproveita.

—*Palavras* **fructificantes**.—*Lição* **fructificante**.

FRUCTIFICAR, *v. a.* (Do latim *fructificare*). Produzir fructo.—*Uma terra bem estrumada* **fructifica** *melhor todas as sementes e plantas.*

—Figuradamente: Produzir.—**Fructificar** *virtudes, milagres.*

—*Fazer* **fructificar** *a vinha do Senhor:* produzir conversões.

—**Fructificar-se**, *v. refl.* Ter em si a força sufficiente para produzir fructo.—*A terra* **fructifica-se** *tanto mais, quanto mais rompe o arado.*

—*V. n.* Produzir, gerar, dar de si.

—Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que estão em fructificação.—*Esta planta só* **fructifica** *em [illegible]*.

—Figuradamente: Produzir fructo moral.—*Os bons exemplos* **fructificam**.—*As virtudes* **fructificam**.

FRUCTIFICATIVO, A, *adj.* Que produz fructo; que faz fructificar.—*As influencias* **fructificativas**.

—Figuradamente: *As virtudes* **fructificativas**; fallando moralmente.

FRUCTIFLORO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que [illegible] sobre o fructo nascido ha pouco.

—*Flor.* **Fructiflora**, *s. f.* Classe de plantas, que abrange as que tem os estames sobre o pistillo.

FRUCTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem a fórma ou apparencia de um fructo.

FRUCTO, *s. m.* Vid. **Fruto**, posto que não seja orthographia preferivel a **Fructo**.—«E certo que [illegible] esperança da multiplicaçam da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados á ilha e solta a coelha côm seu **fructo**, em breue tempo multiplicou em tanta maneira, que não semeáuam, [illegible] que logo nam fossem royda.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 2.—«Sem achar algum sinal pera satisfaçāo daquelles, que auião este negocio por causa sem **fructo**, e mui perigosa a todolos, que andauão nesta carreira, por este commum prouerbio que traziāo os mareantes. Quem [illegible] bo de Nam, ou tornará ou não.» Ibidem, cap. 4.—«Pois acerca das letras, não tratando das sagradas que elle per deuaçaõ e ueneraçaõ muito amaua, acerca das humanas era mui studioso, principalmente na sciencia da cosmographia, de cujo **fructo** tem ora este Reyno o senhorio de Guiné, com todolos maes titulos que depois se accrescentaraõ á sua coroa.» Ibidem, cap. 16.—«E per os nauios que de lá vieraõ, soube que a armada que [illegible] não foi taõ sem **fructo** como elle [illegible] seruio a [illegible] tou a bem [illegible] se melhor descobrir o [illegible] d'aquella terra do que ante se podia fazer.» Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«Posto que [illegible] tão maes pequenos, tão rustic[illegible] começou esta arte que tanto **fructo** [illegible]

dado ao nauegar.» Ibidem, liv. 4, cap. 2.

FRUCTUOSAMENTE, *adv.* (De fructuoso, e o suffixo «mente»). Com fructo, com proveito.—*Trabalhar* fructuosamente.

FRUCTUOSIDADE, *s. f.* (De fructuoso, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é fructuoso.

FRUCTUOSO, A, *adj.* (Do latim *fructuosus*). Que produz fructo.—*Hastes* fructuosas.

—Figuradamente: Util, salutar, proveitoso. —*Sacramentos* fructuosos. —«Que cousas se requerem para esta lição ser fructuosa? Deve ser breve, para que não carregue a memoria, em vez de ajudalla. Deve ser attenta, para que se entendaõ as verdades que se lem: e não se ha de buscar nella curiosidade nem erudição.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 16.—«Funda-se mais: nos multiplicados proveitos, e politicas conveniencias, que tras consigo a fructuosa praxe desta Arte a os Princepes, que fez jaõ ser Monarchas poderosos, ou a os varões, que aspiraõ ao lauro de Heroes consumados; por ser quando usa de espias, ciladas, corridas, chegadas encubertas, e desvios acautelados huma viva semelhança, ou doutrinal eschola da Guerra; como tem Plataõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 120, § 76.—«Augusto costumava pescar ao anzol; e Nero com huma rede de ouro, cujas cordas eraõ entretessidas de purpura, como conta Suectonio. 2. Logo (e conclúe) sendo, como he, a Arte *Nemoraria* em qualquer destas differenças sempre licita, sempre fructuosa, e sempre preciza, (com tanto que desses exercicios se naõ siga prejuizo de terceiro, como dispoem positivamente as leis, e disputaõ bellamente os mayores Authores.» Idem, Ibidem, pag. 121, § 80.

— Lucrativo, ganhoso. — *Occupação* fructuosa.

—Que contribue para produzir fructo. —*Chuvas* fructuosas.

FRUGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *frugalis*). Que se sustenta de alimentos simples, e pouco apurados.—*Este homem é muito* frugal.

—Diz-se tambem das cousas no mesmo sentido.—*Levar uma vida* frugal.

—*Banquete* frugal; banquete onde só se servem iguarias simples e sem preparos.

—Moderado nos gastos.

—*Homem* frugal; homem sem luxo, nem excessos.

FRUGALIDADE, *s. f.* (Do latim *frugalitas*). A qualidade do que é frugal.—*A* frugalidade *das despezas da mesa,* etc.

—Simplicidade da vida, dos costumes.

—Syn.: Frugalidade, *temperança, sobriedade,* e *parcimonia.*

A frugalidade evita o excesso na qualidade e quantidade da comida.

A *temperança* é uma das quatro virtudes cardeaes que refrêa os appetites.

A *sobriedade* reprime o excesso na quantidade e qualidade da comida e bebida.

A *parcimonia* attende unicamente aos gastos e despezas, economisando quanto possivel fôr.

O homem *frugal* contenta-se unicamente com iguarias simples: o homem *sobrio* contenta-se com o que é necessario para as suas necessidades.—Póde-se ser *sobrio* a uma mesa sumptuosa e lauta.

A *parcimonia* em excesso é *escaceza,* e levada ao ultimo grão, degenera em avareza e mesquinhez.

FRUGALISSIMO, A, *adj. superl.* de Frugal. Muito frugal.

FRUGALMENTE, *adv.* (De frugal e o suffixo «mente»). De um modo frugal. —*Viver* frugalmente.

† **FRUGARDITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

FRUGICAR. Vid. Forgicar.

FRUGIFERO, A, *adj.* (Do latim *frugifer*). Que traz fructos.—*Estação* frugifera.

—Abundante de fructos.

—Epitheto dado pelos poetas a Ceres por ser a deusa da sementeira.

FRUGIVORO, A, *adj.* (Do latim *frugivorus*). Que se nutre de fructos, e de vegetaes.—*Animaes* frugivoros.

— Diz-se tambem: *Regime* frugivoro; *vida* frugivora.

— *S. m. pl.*: *Os* frugivoros; animaes que só vivem de fructas e sementes.

FRUIÇÃO, *s. f.* Acto de fruir, lograr, goso, posse. — *Este homem vive na* fruição *de todas as prosperidades.*

FRUIR, *v. n.* (Do latim *fruor*). Lograr, possuir, disfructar — Fruir *boa saude.*

FRUITA, *s. f.* Vid. Fruta. — «E se deixou estar com elle alguns dias, nos quaes foy vendo alguns inconvenientes, que avia para se poder viver no alto do monte, d'onde era necessario decer com muyto trabalho, todas as vezes que aviaõ de beber ou buscar algumas ervas e fruitas para seu mantimento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.

> A Phyllis ja deixaste, a quem trazias
> No formoso verão formosas *fruitas*:
> Sinal do grande bem que me querias?
> Sabes, cruel, que tenho causas muitas
> Para te convencer, de que queixar-me:
> Por isso vás fugindo e não me escuitas.
>
> CAM., EGLOGA 13.

FRUITEGAR, ou **FRUITENEGAR**, *v. a. ant.* Agricultar, plantar de arvores de fructos herdades, pomares, etc.

FRUITIFICAR. Vid. Fructificar.

FRUITIVO, A, *adj. ant.* Que causa goso, fruição. — *União* fruitiva; união que dá goso.

— Que consiste em disfructar.—*O direito* fruitivo; o direito d'aquelle a quem pertence o usofructo.

— *Amor* fruitivo; amor que quer o goso, o prazer; amor que não é platonico.

FRUITO. Vid. Fruto. — «O decimo primeiro artigo he tal. Item. Que de mais demandas os lavradores das herdades dos Clerigos, e das Igrejas, e dos Leigos ainda em prejuizo delles contra custume antigo, parte dos fruitos das ditas herdades em logo de jugada contra justiça; e tambem aos Clerigos, como aos Leigos.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 3, art. 11. — «Tras esta morte se levantou grande perseguiçaõ na Igreja, e foy tal o rigor, que conveyo espalharemse os Fieis por algumas Provincias, onde faziaõ fruito prègando nas Synagogas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «Desejando Nerva velo cõsigo para refrear as solturas que se cometiaõ à cõta de o verem tão enfermo: mas se teve tempo para escolher tão bem, faltoulhe para gozar o fruito deste acerto, porque sós tres meses viveo depois de o ter feito, ocasionandoselhe a morte de hum agastamento que teve com certo Senador.» Ibidem, cap. 10. — «Nenhum destes Authores dà mais noticia do lugar de seu nacimento, nem da qualidade, e cõdiçaõ de seus progenitores, inda que avendoos de medir pela excelencia do fruito que produziraõ se pode coligir serião muy ilustres.» Ibidem, liv. 6, cap. 18. — «Eraõ todas estas diligencias sem fruito em sua constancia, porque nenhuma dellas fez mais abalo no Santo, que os ventos em rocha firme, rebatendo tudo com dizer, que era Christaõ, e como tal perseveraria até o fim da vida sem negar a ley em que nacera, e se criara.» Ibidem, liv. 7, cap. 19.

> Quem lhe tirára os calções,
> Pera sombra-lhe o cotão:
> Pois nunca vos servirão
> Nem de pouco nem de muito,
> Uma figueira sem *fruito,*
> Uma Correia de cão
>
> SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 86.

> Via-se a água das fontes espalhar-se;
> Vertumno transformar-se alli se via
> Pomona, que trazia os doces *fruitos;*
> Alli pastores muitos, que tangião
> As frautas que trazião, e cantando
> Estavão enganando as suas penas,
> Tomando das Serenas o exercicio.
>
> CAM., EGLOGA 2.

—«Padre isso me parece proprio fruyto de caridade, pois como o atribuis à limpeza de coraçam? Respondo, porque o primeiro modo com que Deos se communica à alma, he, alimpandoa, e purificandoa, e sobre este aliceçe se fundam todas as merces suas.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 181.—«A causa de se affeiçoar muyto à lei de Deos, he cuydar nella, no fruyto que traz consigo, no muyto que ganha quem agoar-

da, e ao que se auentura quem a deixa. Ponderay estas palavras de salamão.» Ibidem, pag. 214. — «E disto temos muyto claro exemplo na virgem nossa Senhora que o fruyto desta sua deliberação e cõsideração, foy naõ ousar de açeitar a offerta que lhe fazião de māy de Deos, se ouuesse de ser cõ risco da pureza de seu corpo, e por isso perguntaua.» Ibidem, pag. 215. — «Ñem se apressou menos o padre nos sermões, confissoens, e doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificaçam, e fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, e semeara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

FRUITUOSO, *adj. ant.* Vid. Fructuoso.

FRUMENTACEO, ou FRUMENTICIO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que diz respeito aos cereaes.

—*Plantas* frumentaceas; as cerealinas, que produzem pão.

† FRUMENTALITA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Nome dado a pedras consideradas pelos mineralogicos como grãos de trigo fossil.

† FRUMENTARIA, *s. f.* Termo de Zoologia. Nome dado ás conchas microscopicas semelhantes aos grãos de trigo.

FRUMENTO, *s. m.* (Do latim *frumentum*). Trigo candial, a melhor especie de trigo.

FRUMENTOSO, OSA, *adj.* (De frumento, e o suffixo «oso»). Fertil, abundante em frumento.

FRUNCHO, *s. m.* O mesmo que Furunculo, porém mais em uso que este.

FRUNCULO, *s. m.* Termo Escholar e Charlatão. Vid. Furunculo.

FRUNERIA, *s. f.* Parte diminuta de ouro ou prata em grão, que se encontra nos rios ou nas minas.

FRUSTRAÇÃO, *s. f.* (De frustar, e o suffixo «ação»). Acção de frustrar.

FRUSTRADAMENTE, *adv.* (De frustrado, e o suffixo «mente»). Em vão, inutilmente. — *Gastar o tempo* frustradamente.

FRUSTRADO, *part. pass.* de Frustrar. Privado do que é devido, ou se espera.

FRUSTRADOR, A, *adj.* (Do latim *frustrator*). Que frustra, ou inutilisa alguma empreza.

—*S. m.* e *f.* Pessoa que frusta algum negocio.

FRUSTANEAMENTE, *adv.* (De frustaneo, e o suffixo «mente»). Frustradamente, em vão, debalde.

FRUSTANEO, A, *adj.* Inutil, baldado, sem resultado.—*Discussão* frustanea.

FRUSTRAR, *v. a.* (Do latim *frustrare*). Privar alguem do que lhe é devido, ou do que espera.

—Enganar, desarmar.—Frustar *as esperanças.*

—Baldar, mallograr, inutilisar.— «De sorte que naõ só he vaidade o que o mundo nos promete, senaõ que essas mesmas promessas naõ as cumpre, frustrando huma vaidade com outra; e esta he a vaidade das de mais vaidades: *Vanitas vanitatum.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 250.

—Frustrar-se, *v. refl.* Baldar-se, ficar sem o successo que se esperava; inutilisar-se. —Frustraram-se *os meus trabalhos.*

† FRUSTRATORIAMENTE, *adv.* (De frustratorio, e o suffixo «mente»). De um modo frustratorio, sem fructo algum.

FRUSTRATORIO, A, *adj.* (Do latim *frustatorius*). Termo de Jurisprudencia. Feito para frustrar, para illudir.—*O beneficio de quem empresta póde ser* frustratorio.

—Vão, baldado, frustrado, frivolo.

† FRUSTULA, *s. f.* Termo de botanica. Corpusculos ou cellulas separaveis, cuja reunião fórma certas plantas inferiores da classe das algas.

FRUTA, *s. f.* (Do latim *fructus*). Os frutos das arvores, pomos, abrunhos, e todos os de caroço e pevide. — «Pois se me naõ convém o fim, tambem me naõ convém o meyo, que encaminha para elle; se tem peçonha a fruta; naõ tocarei nem nas folhas. E posta ja na occasiaõ, uza daquella consideração que emsina S. Joaõ Chrysostomo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 215. — «Em esta terra nos agasalharaõ em humas ricas casas com grande jardim, e pomar dentro de fruta como em Hespanha, onde estivemos alguns dias descansando do trabalho do caminho: e o governador desta cidade nos mandou dar sempre o necessario de mantimentos, cevada, e feno para os cavallos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 15.—«Afastado d'este arrayal huma meya legoa, e ás vezes mais anda de contino outro arrayal de tendas ricas em que andaõ muytos mercadores que trazem todos mercadorias, a saber vestidos feytos de seda em foros, ricos jaezes de cavallos, e sellas feytas, trigo, cevada, e carnes, manteyga, e frutas, e arroz, e cozinheyros que vendem todo o comer muyto bem guisado.» Ibidem, cap. 17.—«Ha em esta terra muyto vinho, e muytas frutas, e lavoyras de trigo alguma, e ha muyto algodaõ. Os mais destes Armenios vivem por trato, e a elle saõ muyto inclinados. Junto desta Villa está hum castelete roqueyro, em que està hum Capitaõ pelo Sufi, e daqui nos partimos, e andamos huma jornada ao longo deste mar.» Ibidem, cap. 22.—«Entre os primeiros Romanos andou por costume muy introdusida a parsimonia; porque na quelle tempo naõ passavaõ os banquetes de ovos, e mel por primeiro prato; e por segundo frutas, e hervas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 28, § 99. — «O Çumo da Betonica usado de qualquer sorte he excellente; como tambem as frutas, e cousas frescas. Os pòs Cordeaes nas potagens saõ proficuos; porque dominaõ os humores tartareos, terrestres, crassos, e melancholicos.» Idem, Ibidem, pag. 523, § 82.—«He nocivo lavar a Cabeça; o leyte Caprino, as frutas, e manjares frescos saõ proveitozos. O intemperado influxo de calor, e humidade neste Signo, condensa o àr de sorte, que o fas nocivo aos viventes; he contrario à conservaçaõ das arvores, fructos, e ervas.» Idem, Ibidem, pag. 523, § 85.

—Fruta *de guarda.*—«He muyto bom o uzo de todo o genero de aves, e ervas; as maçaàs, e fruta de guarda, e uvas de pendura saõ excellentes. Neste tempo se celebraõ melhor as diggestoens, mas nem por isso faltaõ doenças. No crescente da Lua he bom fazer esterqueiras, semear rabanos, e alfaces; as navegaçoens perigozas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 425, § 91.

—Fruta *agreste;* fruta brava e fruta da figueira que não está enxertada.— «Todo o mantimento que comem, o agricultado fazem á enxada, e o maes he fruta agreste, e carne montes, immundias leite de alguma criação que tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andaõ no interior da terra e tem alguma cõmunicação com os Cafres.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 4.

—Fruta *nova;* especie de albricóque.

—Nome de uma casta de maçã agridoce, que se dá na provincia da Beira.

FRUTAR, *v. a. ant.* Vid. Desfructar.— Colher ou apanhar os frutos.

FRUTEIRA, *s. f.* Mulher que vende fruta.

—Vaso de louça, metal, ou outra qualquer substancia, em que se colloca fruta nas mezas.

1.) FRUTEIRO, A, *adj.* Que produz fruto.

—*Os montes estão carregados de cepas de vinhas e de arvores* fruteiras.—*Terra* fruteira.

2.) FRUTEIRO, *s. m.* Homem que vende fruta.

—Jardim cheio unicamente de arvores fruteiras.

—Logar onde se guarda a fruta.

—Tractado sobre as frutas.

—Vaso, ou prato de qualquer substancia de levar fruta para a mesa.

FRUTESCENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Fruticoso.

FRUTEX, ou FRUTICE, *s. m.* (Do latim *frutex*). Planta mais pequena que o arbusto.—Frutice *agreste.*

FRUTICOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem a natureza de um arbusto.—*Planta de haste* fruticosa.

† FRUTICOLOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é pequeno e linhoso como um sub arbusto.

FRUTIFICAR, *v. a.* Vid. Fructificar.

† FRUTILLA, s. f. Fruta do frutilleiro; é bastante grande.

† FRUTILLEIRO, s. m. Morangueiro do Chili na America meridional, que alguns consideram como uma simples variedade do morangueiro commum.

FRUTIFORO, ou FRUCTIVORO, A, *adj.* Que se alimenta de frutas.

FRUTO, *s. m.* (Do latim *fructus*). Producto dos vegetaes que provém da evolução da flor e que contem as sementes. —Fruto *polposo,* fruto *secco.*

> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA 2.

—«De sorte, que assim como hum pouco de fermento azéda toda a massa; e o vicio da semente de qualquer planta gera viciosos todos os frutos d'ella.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 293.

—Termo de botanica. Todo o ovario fecundado e crescido.

—Fruto *[illegible]*; fruto realmente de muitos ovarios, que encerrados na mesma flor, mas distinctos antes da fundação, estão [illegible] á sua maternidade.

—Frutos *[illegible]*; as [illegible]tas, as faias, etc.

—Frutos *sazonados;* frutos maduros. —«O outôno, derivase de *Autumno* que vale o mesmo que doente, e tempestuozo; porque nesta quadra costumaõ originar-se muytas enfermidades, e tormentas no mar. Outros querem que aquella dicção signifique o mesmo, que madurèz, para significar, que nesta Estaçaõ estaõ todos os frutos sazonados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 552, § 161.

—A creança, o filho.—*A união conjugal produz um* fruto.—«Meu espirito se alegra, de que vós Senhora sejais bemdita entro todas as mulheres: e vós, Senhor, o bemdito fruto de seu virginal ventre, por quem todas as geraçoens da terra foraõ abençoadas.» Ibidem, pag. 302.

—*Destruir o* fruto, fallando da mulher; abortar.

—Figuradamente: Vantagem, proveito.

—*Vossa reprehensão não produziu* fruto.—«Será utilissimo fazer ainda tres cousas. 1. Recordar o fruto, que tiramos da Meditaçaõ, renovando o proposito de o pôr por obra. 2. Tomar alguma jaculatoria, para uzar della no discurso do dia.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, p. 65.—«Deste ponto pódes colher os seguintes frutos. Primeiro: hum profundissimo, e entranhavel desprezo de ti proprio: porque do ingrato não he justo que alguem faça cazo.» Ibidem, pag. 106.—«Segundo fruto: aprende a uzar das creaturas com tal moderaçaõ, e tento, que naõ prevertas o fim para que Deos te concedeo suas utilidades.» Ibidem, pag. 107.—«Daqui pódes tirar por fruto outro efficacissimo modo de resistir ás tentaçoens, e moderar os appetites, dizendo contigo.» Ibidem, pag. 146. —«Deste ponto, e de toda a Meditaçaõ tirarei quatro frutos. 1. Conhecimento de minha baixeza, para andar humilhado diante de Deos.» Ibidem, pag. 146. —«Pondera quanta affronta padecerás no inferno, estando entre demonios, e Gentios, e Atheistas, marcado com o caracter de Christaõ, e despojado dos frutos do sangue de JESUS.» Ibidem, pag. 207.—«Será o fruto deste ponto, humilharme naõ só no conceito, mas no effeito, tratando meu corpo, como merece sua vileza, e negandolhe as demasias que pódem fazer mal ao espirito.» Ibidem, pag. 201.—«Colhe daqui tres frutos. I. Humilharte pois naõ pódes evitar a infamia, e as outras penas deste sangue infecto.» Ibidem, pag. 303.—«Ainda que nesta Meditaçaõ nos afastemos do estylo das mais, naõ será pequeno fruto mostrarlhes o erro.» Ibidem, pag. 305.—«Deste ponto posso tirar tres frutos. I. Abater as presunçoens de sabio, pois o mayor do mundo, o que sabe he pouco, e mal, e só tem esse nome em quanto he menos ignorante que outros. II.» Ibidem, pag. 382.—«Os frutos deste ponto pódem ser dous. I. Quem se acha em algum erro destes, desenganarse, naõ superficialmente, mas de verdade lá dentro do coraçaõ: porque vai muito daqui para saber governar sua vida.» Ibidem, pag. 324.—«Colhe daqui por fruto, cõstancia de animo em naõ seguir o appetite, senaõ a razaõ: naõ o que pede a carne senão o que dicta o espirito.» Ibidem, pag. 389.—«O fruto deste ponto será uzar do remedio que apontou S. Paulo para que a morte naõ seja unica, quando disse: *Quotidie morior:* eu morro cada dia.» Ibidem, p. 422.—«Tira daqui por fruto; que se queres conjecturar, que caza da eternidade te espera, vejas porque estrada levas agora o teu caminho.» Ibidem, pag. 436.—«Mas tu, ó alma minha, que isto meditas, se vives nesta fé, e nesta esperança, tira daqui por fruto, ter animo nas adversidades, constancia, e alegria no serviço de Deos.» Ibidem, pag. 456.

—O resultado, o effeito de alguma cousa, ou em bem ou em mal.—«Quãdo Deos se queixava do seu povo, que lhe naõ dava fruto de boas obras, por Elias o ameaçava com hum castigo proporcionado de esterilidade.» Ibidem, pag. 125.—«Assim Christo, Capitaõ, esforçado, morrendo em huma Cruz, por alcãçar vitoria da morte, nos anîma a passarmos pelo mesmo trabalho, para colhermos o mesmo fruto.» Ibidem, pag. 394.—«Peçovos me appliqueis efficazmente o fruto deste sacrificio, para que seguindovos cada dia pelos passos da vossa mortificaçaõ, vos alcance ultimamente, quando chegar ao de minha morte. Amen.» Ibidem, pag. 423.

—*Pl.* As producções da terra, colheitas.—*Os* frutos *da terra.*

—Termo de Jurisprudencia. Os productos, as rendas d'uma terra, de uma propriedade.—*Ter o uso dos* frutos *de um terreno.*

—Figuradamente: Frutos *civis;* frutos que se tiram de aluguer de casas, de commercio, d'uma industria, etc.

—Termo de Architectura. Ornatos de esculptura que representam frutos naturaes.

FRUTTA, *s. f.* Vid. Fruta.

FRUTTO, *s. m.* Vid. Fruto.—«As nuvens do ar, que recreaõ os fruttos, de que nos mantemos, tem divulgado por toda a Monarquia do Mundo a grande magestade do teu poder, pelo qual cobiçando o meu Rey como perola rica a tua amisade, [illegible] por [illegible] em seu nome entregar por irmaõ verdadeyro, e com obediencia honrosa em rasaõ de seres tu mais velho, e elle mais moço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 164. —«Ella me [illegible] ao Official, que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palavras, e melhores esperansas, que eu então tinha por muyto certas, pelo que elle me dizia, me teve os tristes papeis quatro annos e meyo, no fim dos quaes não tirey outro frutto senão os trabalhos, e pesares que passey no requerimento.» Idem, Ibidem, cap. 225.

FRUTTUOSO, A, *adj.* Vid. Fructuoso.

FRUTUOSO, A, *adj.* Vid. Fructuoso.

FRUXO. Vid. Frouxo e Fluxo.

—Dysenteria, diarrhêa, soltura do ventre.

FUÃO. Vid. Fulano.

FUBÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Farinha mui fina extraída do milho ou arroz, de que se faz *angú,* para comer com conducto de carne picada, peixe, ou carurú.

† FUCACEO, A, *adj.* (De fuco, planta marinha de que se extrãe certa materia corante). Termo de Botanica. Que é semelhante ao fuco.—*Planta* fucacea.

—*S. f. pl. As* fucaceas; familia de plantas que pertencem á ordem das phyceas, classe das algas.

FUCAMÊNA, *s. f.* Arvore do Brazil, chamada tambem *quirato,* cujas folhas são do tamanho de um palmo de mediana largura e crespas á semelhança do cajueiro.

FUCARO, *s. m.* Termo Antigo. Homem riquissimo, que possue immensos cabedaes.

† FUCHSIA, *s. f.* (De Fuchs, celebre botanico do seculo XVI). Termo de Bota-

nica. Genero de plantas da familia das œnothereas, de que muitas especies são cultivadas para ornamento; n'este genero distingue-se a fuchsia propriamente dita, bonita planta de ornamento, de flores vermelhas ou côr de rosa, pendendo em fórma de campainhas.

† **FUCHSINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Materia colorante vermelha fabricada com a anilina.

† **FUCICULO, A**, *adj.* (De **fuco**, e do latim *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive entre os fucos, ou as algas.

† **FUCIFORME**, *adj. 2 gen.* (De fuco, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma d'um fuco.

FUCINHADA, *s. f.* Vid. **Focinhada**.

† **FUCINHADO**. }
FUCINHADOR. } Vid. **Focinh...**
FUCINHAR. }

† **FUCITA**, *s. m.* (De **fuco**, e a final «ite», que indica um fossil). Nome dado aos vegetaes fosseis provenientes da familia das algas.

FUCO, *s. m.* (Do latim *fucus;* do grego *phykos*, que significa um lichen, e não o genero *fucus*). Termo de Botanica. Nome do *fucus vesiculosus*, que serve de typo a um genero de plantas que fazem parte da familia das fucaceas.

—Arrebique, côr artificial que as mulheres pôem no rosto para parecerem mais córadas e formosas.

—Figuradamente: Disfarce, dissimulação.

† **FUCOÏDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *phykos*, fuco, e *eidos*, fórma). Termo de Botanica. Que é semelhante a um fuco.

FUEIRO, *s. m.* Um dos páos fincados ao longo da borda do leito do carro, para ampararem pelos lados a carga que vai dentro. Em Traz-os-Montes tambem se lhe dá o nome de *estadulho*.

FUGA, *s. f.* (Do italiano *fuga*). Fugida.—*Na occasião da* fuga, *deixou após si as provas do seu crime.*—«Para guiar a filha de Favila bastam dous guerreiros: o resto não bastará, talvez, a reter durante o tempo necessario para a fuga a turba dos infiéis que se aproxima.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Figuradamente:—«Ponderou Hippocrates doutissimamente a disciplina do Medico, e nella achou com symbolica proporçaõ; brevidades nos periodos da vida, longitudes nos preceitos da Arte, fugas na oportunidade das occazioens, precipicio no perigo das experiencias, e inconstancias na difficuldade dos Juizos: *Vita brevis, Ars longa, Occasio autem præceps experimentum periculosum, judicium difficile. 15.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 41, § 156.

—Termo de Musica. Periodo harmonico ou peça de musica que se acha estabelecida sobre uma ideia ou phrase principal, passando alternativamente em todas as suas partes por uma imitação periodica.

—Fuga *de casas*. Muitos aposentos com portas seguidas umas ás outras interiormente e em linha recta.

—Chama-se assim o vão, e espaço que se deixa para andar n'elle ou para o movimento d'alguma machina.

—Termo de fundidor. Oculo, ou buraco no rodeto do folle, para entrar por elle o vento; a fuga está tapada com uma rodela ou chapelêta de sola, para que o vento não torne a saír quando se fecha o folle.

FUGACE, *adj. 2. gen.* (Do latim *fugacem*, derivado de *fugere*, fugir). Que foge rapidamente, que se escapa, ou dura pouco.—*Percepção* **fugace**.—*As* **fugaces** *horas*.—*Annos* **fugaces**; fugitivos.

> A longo da agua o niveo cisne canta.
> Responde-lhe do ramo a philomela:
> Da sombra de seus cornos não se espanta
> Acteon n'agua crystallina e bella:
> Aqui a *fugace* lebre se levanta
> Da espessa mata, ou timida gazella;
> Alli no bico traz ao charo ninho
> O mantimento o leve passarinho.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 63.

FUGACIDADE, *s. f.* (Do latim *fugacitatem*, de *fugax*, fugace). Qualidade do que é fugaz.—*A* **fugacidade** *de certos symptomas n'uma doença*.—*A* **fugacidade** *da vida;* o fugir apressada e rapidamente.

FUGACISSIMO, A, *superl.* de **Fugaz**, ou **Fugace**.—*Os* **fugacissimos** *prazeres da vida.*

† **FUGADO**, *adj.* (Do italiano *fugato*, de *fuga*). Termo de Musica. Trecho musical concebido no estylo de fuga, sem observar á risca as leis estabelecidas n'este genero de composição.—*Estylo* **fugado**.

—Substantivamente: *Um bello* **fugado**.

FUGAES, ou **FUGALIAS**, *s. f. plur.* (Do latim *fugalia*). Termo antigo. Festas que os Romanos celebravam em memoria da liberdade de Roma pela expulsão de Tarquinio Suberbo.

FUGALACE, *s. f.* Corda que se larga ao touro, ou baleia, harpoada, para correrem e barafustarem até se cançarem, e não metterem a pique o barco com os empuxões.

—Figuradamente: O prazo de tempo que se dá para dentro d'elle se fazer alguma cousa.

FUGALEIRA, *s. f.* Pá do fôrno, que serve para tirar brazas.

FUGAREIRO. Vid. **Fogareiro**.

FUGARÉO. Vid. **Fogaréo**.

FUGAZ. Vid. **Fugace**.—*Corsa* **fugaz**.—*A* **fugaz** *corrente*.

FUGE, *antiga voz imperat.* do *v. n.* **Fugir**.

FUGENTE, *part. act.* de **Fugir**. Que foge.

—Termo de brazão. Pintado em acção de fugir.

FUGIÃO. Vid. **Fujão**.

FUGIDA, *s. f.* (Desinencia feminina de **Fugido**, *part. pass.* de **Fugir**). A acção de fugir.—*A* **fugida** *da familia sagrada para o Egypto.*

> Aqui por entre as serras se levantão
> Animaes Calidoneos, e os veados
> Na *fugida* inda mal assegurados,
> Porque do som dos proprios pés s'espantão.
>
> CAM., CANÇÃO 16.

—«E desta fugida de Mecha, e tempo em que Mafoma tomou as armas para conquistar Reynos, que foy no anno de Christo, seiscentos e treze, contaõ os Arabes os annos da Hixara, que significa peregrinaçaõ, ou fugida, o que convem advertir para se entender esta conta no processo da historia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

—*Pôr em* **fugida**; afugentar.

> Logo todo o restante se partio
> Da Lusitania: postos em *fugida*
> O Meire Almuminim só não fugio,
> Porque antes de fugir lhe foge a vida.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 82.

—«Però chegado Francisco de Albuquerque com os capitães Duarte Pacheco e Pero de Taide, e Antonio do Campo: não somente foi elle liure do perigo em que estaua mas ainda posserão os imigos em fugida, no qual alcanço perecerão muitos delles.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2.—«E porque ao gritar desentoado, chamavaõ os Portugueses antigos Mugir, dirivando o nome do mugido dos bois, que daqui ficou o nome ao monte, e quanto a mim se as conjeturas valem, devia ser, que roto o campo, e morta a mais e melhor parte de sua gente, se poz o Capitaõ Mugahit em fugida cõ alguns dos seus, e retirandose àquelle alto, para se guarecer contra a cavalaria que lhe vinha no alcáce.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 11.—«E armou-os com a comunham do santissimo sacramento, mesa do mesmo Deos, que posta, á vista das almas puras quebranta, e poem em fugida todos seus imigos. Fez lhe tambem juntos todos com seus capitãis a mesma falla, que lhe podera, e deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, e efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 8.

—**Fuga**.—«No caso de morte, roubo, ou furto, ou molher forçada, ou fogo posto em alguuns paães, olivaaes, ou vinhas, etc., ou fugida de presos, e quebrantamento de cadeas, ou de moeda falsa, ou outros feitos graves, honde os Juizes entenderem que por bem de Justiça, e com justa razom se deve tirar; e d'outra guisa nom.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 35, § 13.

FUGIDIÇO, A, *adj.* Costumado a fugir;

que é uzeiro e vezeiro em fugir.—Fugidiço *da casa paterna;* que abandona frequentes vezes a casa de seus paes.—*Escrava* fugidiça; que foge da fazenda de seu senhor.

FUGIDIO, A, *adj.* Que foge, desapparece rapido. Vid. Fugidiço.

—Fugaz, ou fugace; que passa subtilmente.—*Tempo* fugidio.

—Que se volalilisa promptamente.—*O ether é um dos corpos mui* fugidios.

FUGIDO, *part. pass.* de Fugir.

> Com impeto forçoso
> Lhe havia ja *fugido* a bella Nympha,
> Quando no tempo aquoso
> Noto irado revolve a clara lympha,
> Serras no mar erguendo,
> Que os cumes das da terra vão lambendo
>
> CAM., ODE 11.

—«O que lhe dõ Francisco concedeo tudo a fim que a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, cõ os pregões que o nouo rey mãdou lançar: de maneira que dahi a 2. dias todos os que andauaõ pulos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade pouoar essas casas: tanto segurou o animo dos Mouros esta honra e galardaõ que se deu a Mahamed.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.

—Adjectivamente: Fugitivo, que fugiu.

> Não tardou muito tempo que a vingança
> Não visse Pedro das mortaes feridas:
> Que em tomando do reino a governança,
> A tomou dos *fugidos* homicidas:
> Do outro Pedro cruissimo os alcança;
> Que ambos imigos das humanas vidas,
> O concerto fizeram duro e injusto,
> Que com Lepido e Antonio fez Augusto.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 136.

—«D'onde se deixa ver a verdadeira resoluçaõ desta jornada ser no tempo delRey D. Ramiro o segundo, como tenho mostrado por algumas razoens, e me fora facil mostrar por muitas outras, senão fora cansar os leitores em materia, que não importa muito: mas dilateyme tanto nella por ser cousa em que se acharaõ gentes de Portugal, e Galiza, parte dellas chamadas por elRey, outras fugidas da perseguiçaõ dos Barbaros.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

FUGIR, *v. a.* (Do provençal *fugir*). Evitar, esquivar com cuidado algum mal, perigo, etc.

> Tendo livre alvedrio,
> Não *fujo* o desvario.
> Porque este em que me vejo
> Engana co'a esperança o meu desejo.
>
> CAM., ODE 1.

—«O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da povoação de Çofala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro que os Mouros ali hão dos negros da terra per via do cõmercio (segundo elle adiante soube): e foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquoenta legoas, vendo entrar per elle huns barcos com velas de palma.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3.—«E como o cardume delles era grosso e naõ podia caber per hum postigo que entrauaõ, e os nossos apertauaõ muito aquelle lugar, começaraõ de se meter per becos e trauessas: os quaes fugindo este perigo foraõ dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 5.

—Fugir *d'encontrar alguem;* evitar o encontro; evitar por temor, por aversão, subtrahir-se.

> Disparatem-se os Ceos; de mim [illegible]
> *Fogem* de m'encontrar.—Fallo: não me ouvem;
> Qual se [illegible]
> Como Adam, do Eden foi, outróra expulso,
> Des-bemditto eu dos Céos, por meus delictos
> Ermo, e [illegible] no Orbe, e [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—Fugir *montes e vales*, atravessal-os, passar através d'elles precipitadamente.

—Fugir *o corpo ao golpe;* o mesmo que fugir com o corpo.

—*V. n.* Subtrair-se apressadamente a um perigo, a uma ameaça, a alguma cousa ou alguem, para evitar algum incommodo.—«Nam fujamos a os trabalhos, pois para elles nacemos; na batalha dos contrastes e fadigas humanas se apuram os virtuosos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 63 (ediç. 1872).—«Se o servo, ainda que seja Chrisptaaõ, fugir a seu Senhor pera a Igreja, coutando-se a ella, por se livrar da servidoõ, em que he posto, nom será defeso pela Igreja, mais deve seer tirado per força della; e defendendo-se elle em sua tirada, podelo-am matar sem outra alguma pena.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 8, § 7.—«Florendos, seu amigo, foi por elle, que bem viram todos, que por fugir aos tempos alegres se desviava do logar, onde podia ter algum gosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152.—«Emfim, senhor, eu não sei com que me pague saber tão bem fugir a quantos laços nessa terra me armavam os acontecimentos, como com me vir para esta, onde vivo mais venerado que os touros de Merceana, e mais quieto que a cella de hum Frade Prégador.» Camões, Carta 1.

> A culpa de meu mal só tem meus olhos,
> Pois que derão a Amor entrada n'alma,
> Para que perdesse eu a liberdade:
> Mas quem póde *fugir* a huma brandura,
> Que despois de vos por em tantos males,
> [illegible]
>
> IDEM, SEXTINA [illegible]

—«E porque do dito baluarte se viraõ as brigas, atiraraõ, e fizeraõ sinal para as galés virem a pos nos, e por o bom vento que tinhamos lhe fugimos, e escapamos com vitoria.» Antonio Ferreira, Itinerario, cap. 47.

—Fugir *para alguem,* ou *para alguma parte;* correr, dirigir-se precipitadamente para.—Fugia *para os seus amigos, buscando protecção.*—Fugiu *para a America, onde procurou abrigo.*—«Affirmouse tambem por géral dito de todos, que nestes tres dias em que isto aconteceu em Sãfi, chovera sempre sangue na Cidade do Pequim aonde ElRey da China entaõ residia, pela qual causa a maior parte della se despejou, e elle fugio para o Nanquim, aõde tambem se disse que mãdára fazer muyto grandes esmolas, e libertar infinidade de presos, no qual conto permittio Deos que foraõ huns sinco Portuguezes que havia mais de vinte annos que estavão presos na Cidade de Pocasser, os quaes aqui em Cãtão, aõde vieraõ ter, nos cõtáraõ muito grãdes cousas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 222.

—Figuradamente:

> Que [illegible]
> Que [illegible]
> Ou qu'inimigo, emfim, vos vai seguindo?
> D'hum brando coração,
> Que preso dessa vista rigorosa
> [illegible] *fugindo*?
> Olhae que em gesto lindo
> Não se consente peito tão disforme.
>
> CAM., [illegible] 7.

—Fallando de cousas inanimadas, escapar-se, desapparecer, não se achar.

> [illegible]
> Em que [illegible]
> Já [illegible]
> Fosse o deixar o ninho em que nasci.
>
> CAM., ECLOGA [illegible]

—Afastar-se, desviar-se para longe.

> O doce rouxinol n'hum ramo canta,
> [illegible]
> [illegible]
> O caçador sentindo, se levanta:
> Voando vai ligeira mais que o vento;
> Outro assento
> Vai buscando.
> Porém quando
> [illegible]
> Retinindo,
> [illegible]
> De que ferida logo cahe e morre.
>
> CAM., CANÇÃO 16.

—«ElRey como soube que elle estaua descontente, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, e o principe a desculparse: dizendo que a gente que fugira elle tinha mandado fazer exame disso e achaua ser quasi dos Caimes e capitães que se rebellarão ao serviço d'elRey sentio que ali estaua.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.—«Ao quarto dia

da sua entrada foy levantado por Rey com pouco fausto, e logo dalli abalou com cento e sessenta mil homens para o lugar, aonde os culpados estavão recolhidos, sobre os quaes se pos de cerco, e fechou a serra toda em roda: para que não pudessem fugir, aonde os teve postos em muyto aperto nove dias, e vendo elles que não tinhão esperansa de soccorro algum tiverão por melhor partido morrerem no campo como esforsados, que estarem cercados como cobardes.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 201.**

[illegible]
[illegible]
[illegible]

FERNÃO [illegible] POESIAS E [illegible] INEDITAS, pag. 148.

—Deixar o seu paiz, afastar-se.—*A revolução faz* **fugir** *muitos cidadãos.*

—Não cair em erro.—«Se o homem naõ soubera que cousa era peccado, bastava para **fugir**, ver que seu inimigo com tanto empenho lho aconselha.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 136.**

—Seguir caminho, tomar direcção.—«A qual confiança não teve a maes da gente baixa, cá esta tanto que virão entrar os nossos per as portas da fortaleza que ia pera o arrayal: começarão com temor de **fugir** pelas outras, lançandose a nado pera passar á terra firme, parte dos quaes se afogarão.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.**

—*Fugir de,* **fallando de pessoas ou couzas; distanciar-se, pôr-se ao longe de.**

[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., EGLOGA 13.

—«Mas elles naõ esperaraõ por isso, porque como viraõ que a frota se vinha contra elles, e que o batel tomaua outra vez á praia, **fugiraõ** della: e puzeranse em hum teso soberbo, todos apinhoados a ver o que os nossos faziaõ.» **Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.**

—Escapulir-se.— «Finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir, soltou Munha Came, e Habraemo se veo ver com elle no mar, e ficou metido na posse da cidade, **fugindo** della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias taõ miseravelmente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo.» **Idem, Decada 1, liv. 6, cap. 10.**

—Figuradamente:

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Do Rey, a que elles temiaõ:
[illegible]
[illegible]

Fazem pagar pela sua
Da outra pelle os enganos.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Idolatra, eu!—Qual fim é o que me espera?
Ergo-me, e *fujo* da Área, ao Carro subo,
Arrebato-me a Casa; a noute inteira
Dá me o Remorso gólpes, que retumbão
Na profundez do peito.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Resguardar-se:

Das amorosas leis,
Com que liga natura os corações,
[illegible]
Como? E não vos correis
D'haver em vós tão duras condições,
Que possão mais que a próvida natura?

[illegible]

—«Depois que os Bispos examinarem seus Clerigos nestas materias, ao dia seguinte, chamado o Povo daquella Igreja os ensine a **fugirem** dos erros da Idolatria, e de crimes varios, como são homicidio, adulterio, perjuro, falso testemunho, e os de mais peccados mortaes; e que não façaõ a outrem, o que naõ queriaõ lhe fizessem a elles.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.**—«Podereis vós crer o que eu vos digo? Pois digo-vos que ando muito arriscado a hum Duello ao mesmo tempo que **fujo** delles como do Demo.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 58.**

Tão nova scena ao Capitão valente
[illegible]
Ergue-se, empunha a lamina fulgente,
A fronte augusta na viseira encerra:
E brada desta sorte: ó Sombra ingente,
[illegible]
Porque *fugindo* do clarão diurno,
Da noite vensenvolta em véo soturno?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 5.

—Desprezar, deixar.—«Quer dizer, para que sois tão couardos em querer, de quem está tão largo em desejar de vos dar? para que vos contentais com pouco de quem se estende para vos dar muyto? estar encrauado, he mostraruos quão impossiuel he poder nem querer **fugiruos**, estar com o coração aberto, he conuidaruos aque vos acolhais a elle em todos os accidentes da vida, porque só esse couto val em todos os perigos della, pois esse foy o fim de ser crucificado.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 246.**

—Desapparecer:

Se vos benzeis com cautella,
Como de Anjo, e não de luz,
Mal póde *fugir* da Cruz,
Quem vós tendes pôsto nella.

CAM., REDONDILHAS.

—Não fazer uso:

[illegible]
[illegible]

Deve sempre de *fugir*
De sitins, porque da seda
Seu natural he rugir.

IDEM, IBIDEM.

—Evitar a presença de.—«O qual não se faz tanto por **fugir** dos homens, como de sy, que de muyto pequenas cousas toma ocasiaõ de deixar a Deos.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 194.**—«E todos os mais em que Christo aconselha que **fujamos** dos olhos dos homens quando fazemos alguma obra.» **Idem, Ibidem, 268.**

—Retirar-se.—«Achãdose o Varaõ de Deos livre desta perseguiçaõ, e seu Convento quieto, acabou de pór em ordem as cousas delle, e para com mais repouso se dar à contemplaçaõ, e **fugir** das visitas e negocios que tinha de ordinario, se sahia do Mosteyro, e metido entre os montes, e rochedos da serra, descalço, e vestido com hum cilicio e peles de animaes, gastava os dias e noites em oração, estando o mais do tempo elevado em Deos, arrebatado dos sentidos.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.**

—Deixar d'empregar ou d'applicar.—«Com tudo o Medico em quanto lhe for possivel, **fuja** destes medicamentos, especialmente havendo imbecilidade de forças, nem uze dos opiados compostos dentro de seis mezes, mas despois de passado hum anno da sua compoziçaõ; porque quanto a fermentaçaõ he mais antiga, tanto se acha mais emmendada a venenozidade com a mixtura dos correctivos.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 188, § 128.**

—Fugir *de,* **com um infinito, ter repugnancia para.**—**Fugir** *de fallar no máo.*
—«E se os homes **fugindo** de seguir a Cruz de Christo, pudessem euitar outras de que o mundo e a vida està cheya, tiuerão alguma fraca rezão: mas como he possiuel **fugir** dellas? porque quãdo faltarem outras de fora, não podem faltar as de dentro, do que amais, do que desejais, do que pretendeis que saõ as mais crueis de todas.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 235.**—«Alguns tem por segredo o applicar sanguexugas ao enfermo, e se ellas recuzarem, ou **fugirem** de lhe sugar o sangue, he signal mortal; ou tambem esfregar a fronte do doente com huma posta de carne, ou com hum pedaço de pão, e offerecido isto a hum caõ, se o comer he signal de vida, e se naõ de morte.» **Braz Luiz de d'Abrèu, Portugal Medico, pag. 461, paragrapho 45.**

—Fugindo *a grã pressa*, apressadamente.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

—Figuradamente: *O tempo* foge; passa rapidamente.

—*Cuidar que lhe* foge *o tempo;* diz-se do apressurado que se antecipa a fazer alguma cousa, tomando para isso muito tempo, na persuasão de que este lhe vem a faltar.

—Fugir *á vista;* ser tão pequeno que se não póde divisar.

—Fugir *o pé;* escorregar.—Fugiu-lhe *um pé;* perdeu o equilibrio e cahiu.

—Fugir *com o corpo ao golpe;* evitar este golpe, furtando-se a elle.

—Fugir *a terra debaixo dos pés;* não poder suster-se, e cahir; diz-se do que fica atordoado, parecendo-lhe não saber ou não sentir onde põe os pés.

—Fugir *a voz;* sumir-se, ficar privado d'ella.

—Item. Fazer fuga na musica.

—Fugir *a luz* ou *o lume dos olhos;* ficar com a vista pouco clara, por causa de quedas, pancada, ou qualquer accidente.

—Substantivamente:—«Cousa notavel era não haver nenhum antre tantos, que quizesse escapar, nem encommendar-se ao fugir: tinham tão aborrecida a vida, que desejavam despejar-se della, por não a possuir com tanto descontentamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, pag. 169.

—Adagios e proverbios:

—Fugir ao dever, que o pagar é certo.

—Não é bom fugir em soccos.

—Ao inimigo, que foge, ponte de prata.

—Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem bem foge.

—Foges de quem te quer bem, e queres bem a quem te mata.

—Fugi do alcaide, cahi no meirinho.

—Fugi do lodo, e cahi no arroio.

—Fugir á vela, e remo.

—Fugir da volta do touro.

—Fugir do fumo, e cahir no fogo.

—Do mal, que o homem foge, d'esse morre.

—Do irado foge hum pouco, e do inimigo de todo.

—Mostrais ourelo, e fugis com o panno.

—Quem não tem esforço, foge mais que corço.

† **FUGITIVAMENTE**, *adv.* (De fugitivo, com o suffixo «mente»). De um modo fugitivo.—*Prever* fugitivamente *um successo.*

FUGITIVARIO, *s. m.* (Do latim *fugitivarius*). Entre os romanos, o que tinha o cargo de procurar, e reconduzir os servos fugidos.

—Termo do Brazil. Capitão do campo, ou de mato, encarregado de agarrar os escravos fugitivos e de entregal-os aos seus senhores d'elles.

FUGITIVO, A, *adj.* (Do latim *fugitivus,* de *fugere,* fugir). Que fugiu, que se escapou.—*Escravo, servo* fugitivo.—*Mulheres* fugitivas.—«Não julgueis logo por indiscreto aquelle que em vos vendo faz tal confissaõ. Fazey cõ que torne a meu amado Senhor em fôrma de bom negociador com a perola achada, e não como servo fugitivo com a substancia estragada.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 27.

—Figuradamente:

> Ah! Nymphas *fugitivas,*
> Que só por não usar humanidade
> Os perigos dos matos não temeis!
> Para que sois esquivas?
> Que inda de vós não peço piedade,
> Mas d'essas alvas carnes, que offendeis.
>
> CAM., EGLOGA 7.

—Banido, expulso do seu paiz.—*Uma rainha* fugitiva.—*Tropas* fugitivas; acossadas, perseguidas.

—Termo d'alchimia. *Escravo* fugitivo; o mercurio.

—Substantivamente: *Um* fugitivo.—«No espaço intermedio entre os fugitivos e os arabes fluctuava sem recuar o pendão do duque de Corduba.» A. Herculano, Eurico, cap. 41.—«Dir-se-hia que as palavras do cavalleiro negro haviam sido propheticas: o sangue dos dous martyres fora, talvez, o preço da redempção dos fugitivos.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Diz-se das cousas que passam e se afastam ou fogem rapidamente; fugaz.—*Sombra* fugitiva.—*Uma onda* fugitiva.

> Alli responderão as altas aves,
> Não módulas no canto nem lascivas,
> Mas de dòr ora roucas, ora graves;
> Não correrão as aguas *fugitivas,*
> Alegres por aqui, mas saudosas,
> Que pareça que vem dos olhos vivas.
>
> CAM, EGLOGA 3.

—«Definio Job profundamente a vida do homem, e disse que hera breve na duraçaõ, e longa no sem numero das miserias; precipitada em aparecer, e dezapareçer como a flor; fugitiva como a sombra; e sem constancia alguma na diversidade, e diferença dos seus estados: *Homo natus de muliere brevi vivens tempore, repletur multis miseriis: qui quasi flos egreditur, et conteritur, et fugit velut umbra, et nunquam eodem flatu permanet. 14.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 41, § 155.

—Pouco duravel.—*Gostos* fugitivos.—*Esperanças* fugitivas.—*Os* fugitivos *annos.*

> Ai gostos *fugitivos!*
> Ai gloria já acabada e consumida!
> Ai males tão esquivos!
> Qual me deixais a vida!
> Quão cheia de pezar! quão destruida!
> Mas como não he morta
> Já esta vida? como tanto dura?
> Como não abre a porta
> A tanta desventura,
> Qu'em vão com seu poder o tempo cura?
>
> CAM., ODE 3.

—*Razões* fugitivas; as que delongam o processo, que de direito não podem embargal-o.—«E nom lhe dê o Juiz mais luguar a dilatar o processo com *rezões* fugitivas, mostrando que sam soficientes a embarguar a contestaçam, pois que ha todo tempo ante da Sentença lhe fica resguardado seu direito per as poder eleguar, se forem ligitimas e de receber.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 57, § 5.

FUGUEIRA. Vid. Fogueira.

† 1.) **FUI**, voz do verbo Ser, pertencente á primeira pessoa do preterito perfeito, do modo indicativo.—«E nisto vieraõ a parar meus serviços de vinte e hum annos, nos quaes fuy treze vezes cativo, dezasseis vendido por causa dos desaventurados successos, que atrás no discurso desta minha tão longa Peregrinaçaõ largamente deyxo contados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.—«He verdade, como V. S. diz, que eu fui o que ensiney este termo ao Principe, que usa hoje delle em todas as lingoas que fala, achando o seu divertimento em mandar bugiar em todos os sentidos ás pessoas com quem trata em qualquer idioma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.—«Creyo que não tenho outro remedio que o de armar as molheres magras em minha defesa, e neste caso se por palavras fui bem socedido na questão, espero que em vindo ás do cabo, e em chegando ás mãos que tambem sahirey com a mesma Victoria da pendencia.» Idem, Ibidem, n.º 58.

2.) **FUI**, voz do verbo Ir, da primeira pessoa do preterito perfeito, do modo indicativo.—«E logo me fuy aposentar em casa de hum Grego, onde dormi aquella noite, e me foy dito, que em hum porto que se chama Calamison, tres jornadas de caminho pela dita Ilha, para a banda do Poente estava huma nao de Veneza carregando de vinhos, que partia para Veneza.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 64.

> Fui visitar, um dia, a Egeria Fonte,
> Em quanto, no Senado, Constantino
> Assistia ás Consultas. Como a Noite
> Lá me colheu, voltei sobre a Appia via,
> De Metella costeando a Sepultura,
> De Elegancia, e Grandeza Obra mui prima.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

FUINHA, *s. f.* (*Mustela foina*). Especie de mamifero do genero marta. A fuinha é do tamanho de um gato, tem o corpo alongado, a vista mui viva e penetrante, o salto ligeiro, os membros flexiveis, o focinho comprido, a cabeça chata e pequena, os dentes e as unhas ponteagudas e a cauda muito comprida.

Este animal exhala um cheiro almiscarado muito forte e desagradavel.

A fuinha sahe só de noute para entrar nos pombaes e poleiros, onde come os

ovos, mata pombas e gallinhas, levando algumas para o logar onde tem filhos. Tambem caça alguns ratos e toupeiras, não poupando os passarinhos que ella procura em seus ninhos.

FUINHO, *s. m.* Ave de bico delgado e amarello, que anda pelo mato, apascentando-se de moscas.

FUIR, antiga fórma de Fugir.

FUISSO, *s. m.* E' duvidosa a significação d'este termo. Suppõe-se corresponder a usofructo, fruição.

FUJÃO, *adj.* Fugido, que costuma fugir.—*Um escravo* fujão.

1.) FULA. Vid. Empola.

2.) FULA, *s. f.* Termo de artes. Acção de calcar, apertar os pannos; preparação que se lhes dá comprimindo-os por meio d'um apparelho apropriado, a fim de os fazer mais tapados e mais fortes.

—Termo de Chapeleiro. Operação pela qual se mettem e calcam os feltros n'uma tina cheia de liquido.—*Officiaes da* fula; os encarregados d'esta operação.

—Officina onde trabalham os operarios das tinas ou caldeiras onde se enfortam os chapéos.—*Ir á* fula.

—Aperto que resulta de uma grande multidão de pessoas.—Fula fula; pressa de gente.

—Termo da India. Licor forte espirituoso, usado na Asia, e extraído do arroz.

—Termo dos canarins da India. Flôr.

FULAES. Termo Antigo. Ignora-se a sua verdadeira significação.—*Usar de aguas rosadas, e de cheirosos* fulaes; *cosméticos?*

FULANO, A, *s. m.* e *f.* (Do arabe *folano*). Pessoa de quem se falla, cujo nome se occulta.—*Recebi isto de um certo* fulano.—*Dei tudo a uma* fulana, *cujo nome me não lembro.*—«Proponho de ser manso, e casto: ou he necessario dizer: proponho de sofrer, e dissimular a Fulano tal, e tal agravo: proponho de evitar tal, e tal encontro perigoso.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

FULÃO. Vid. Pisoadôr.

FULCRO, *s. m.* (Do latim *fulcrum*). Sustentaculo, esteio, apoio.

—Fulcro *da alavanca.* Vid. Estronca.

—*Pl.* Termo de Botanica. Partes accessivas das plantas, que servem de protegel-as, ou para algumas secreções, como são os espinhos, acúleos, pellos, etc.

FULGENCIA. Vid. Esplendor.

FULGENTE, *part. act.* de Fulgir, e *adj.* Que fulge.

—Termo Poetico. Brilhante, luzente; fulgido, que luz como o clarão que precede o trovão, ou d'uma arma de fogo disparada em occasião d'escuro.—*Resplendor* fulgente.—*O* fulgente *clarão do relampago.*

—Fulgente *com ouro, pedras preciosas, ou com vestidos de grã, furta-côres,* etc.

—Fulgente; radiante de luz.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O Mavorte feroz dos Portuguezes:
> Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
> De ouro, e de joias mil, ricas, e ledas.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 58.

—*Estrellas* fulgentes; scintillantes.

> [illegible]
> Que as estrellas *fulgentes* vão fazendo:
> [illegible]
> Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:
> [illegible]
> E do Orionte o gesto metuendo;
> Olha o Cysne morrendo que suspira,
> [illegible]
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 88.

FULGENTISSIMO, A, *superl.* de Fulgente.—*Uma* fulgentissima *estrella.*

FULGIDO, A, *adj.* Do latim *fulgidus.* Termo Poetico. Fulgente.—Fulgidas *coróas d'ouropel fallaz.*

FULGIR, *v. n.* (Do latim *fulgere*). Termo Poetico. Resplandecer, ser fulgente, luzir; brilhar.—Fulgir *com bellas esmeraldas e rubis.*—Fulgem *as nitidas estrellas que povoam o espaço.*

FULGOR, *s. m.* (Do latim *fulgor,* brilho). Termo Poetico. O resplendor e o brilho de algum corpo.—*O* fulgor *dos olhos.*—«Subia-lhe gradualmente o rubor ás faces, e os olhos pequenos e vivos encandeiavam-se de extranho fulgor.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 51.

—*O* fulgor *das tochas;* o clarão d'ellas.—«Embebidas no seu drama cruel nem as monjas, nem Chrinuhilde volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas.» Idem, Eurico, cap. 12.—«*Flamma, seu Fax:* Saõ certas exhalaçoens extensas, e dillatadas, assim em largùra, como em comprimento; mas de tal sorte subtis, que subitamente se inflammaõ, e às vezes daõ tal fulgor, e claridade, que parecem converter a noute em dia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 423, § 74.

—Figuradamente: Expressão, energia.—*O* fulgor *do discurso.*—*O* fulgor *dos versos que tiram do esquecimento a heroicidade.*

FULGORA, *s. f.* (Do latim *fulgor,* brilho). Termo de Entomologia. Genero de insectos da tribu dos hemipteros, que, durante a noite, brilham com luz phosphorica, tendo por typo a fulgora, insecto luminoso americano.

FULGURA, *s. f.* Termo Antigo. Folgança. (Vid. este termo).—«Guerra he cousa, que ha em sy duas qualidades, a huma de mal, e a outra de bem, e como quer que cada huma destas seja partida em sy, segundo seus feitos, pero quanto he ao nome, e a maneira de como se fazem, tanto he como huma cousa; ca o guerrear, nom embarguante, que haja em sy maneira de destruir, e matar, pero com todo esto quando he feito como deve, aduz despois paz, do que vem assessegamento, e fulgura, e amizade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51.

† FULGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fulgurationem,* de *fulgurare,* que vem de *fulgur,* relampago). Termo de Physica. Clarão electrico, que se mostra nas altas regiões da atmosphera, sem ser acompanhado, como o relampago, pelo estampido do trovão.

—Termo de Chimica. Refulgencias da copella ou cadinho, em certas operações.

FULGURADO, *part. pass.* de Fulgurar. Deslumbrado por um forte clarão de relampagos, ou de uma luz muito intensa.

—Ferido do raio.

FULGURANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fulgurare,* fulgurar). Termo Didactico. Que fulgura: cercado de fulgor.—*Trombeta* fulgurante.—[illegible] fulgurante.—*O* fulgurante *escudo de valente guerreiro.*

> [illegible]
> E as, do senhor, aljavas, se desprendem
> Dos Porticos etérnos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Foi aos vidouros seculos distantes
> Promettido este arcano entre cerrados
> [illegible]

—Figuradamente: Resplandecente, brilhante.

> [illegible]
> E á direita do Pai ficou sentado:
> [illegible]
> O sol nos apparece, o Sol se esconde.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 38.

—SYN.: Fulgurante, [illegible] o que ás vezes lança brilho, clarão, fulgor, como o relampago, diz-se fulgurante (de *fulgur*).

—*Fulminante* (de *fulmen,* raio), diz-se de tudo o que scintilla, lança coriscos, dardeja raios, ou despede golpes mortiferos.—[illegible] fulgurante e *fulminante* ao mesmo tempo: fulgurante em quanto se inflamma, despede o clarão meteorico que se chama relampago, e [illegible] e estronda das nuvens com horrisonos rebombos a que chamamos trovões.

A palavra fulgurante é sempre usada em bom sentido; *fulminante,* ao contrario, usa-se em mão sentido.

FULGURAR, *v. a.* (Do latim *fulgurare*). Lançar grande clarão, luz mui viva, semelhante á dos relampagos.

—Lançar, espalhar como a faisca electrica espalha a claridade do relampago na atmosphera, ou nos apparelhos de physica destinados á producção de electricidade com desenvolvimento de luz.

—*V. n.* Coriscar, trovejar, relampejar.

—Figuradamente: Brilhar com grande intensidade, com esplendor. — Fulgurar *com vestidos bordados a ouro e pedrarias.*

FULGURICRINANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Poesia. Que fulgura luz dos cabellos.

† **FULGURITO,** *s. m.* (Do latim *fulgur,* raio). Vitrificação produzida pelo raio que atravessa as camadas de areia que encontra na sua passagem, para entrar ou penetrar no solo terrestre.

† **FULGUROMETRO,** *s. m.* (Do latim *fulgor,* raio, e *metro,* medida). Termo de Physica. Apparelho destinado a medir ou avaliar a intensidade da electricidade nas occasiões de tempestade.

FULGUROSO, OSA, *adj.* Que fulgura.

FULHEIRA, *s. f.* Trapaça no jogo.

FULHEIRO, A, *adj.* Diz-se da pessoa que faz trapaças no jogo, que amassa cartas, ou finca dados, ou faz pandilhas e semelhantes gatunices.

—Substantivamente: *Um* fulheiro, *uma* fulheira.

FULHERIA. Vid. Fulheira.

FULIA. Vid. Folia.

FULIAR. Vid. Foliar.

FULIGEM, *s. f.* (Do latim *fuligo, fuliginis*). Producto carbonoso proveniente da combustão incompleta das materias organicas e que o fumo deposita em camadas luzidias no interior das chaminés e outros conductores.

—Termo vulgar, mas improprio. Ferrugem, ou Felugem.

—*Pl.* Termo de Medicina. Vapores a que se attribue certas propriedades, como a de nutrir os cabellos, etc. — «Outros com tudo affirmaõ, que bem se podem concitar todos aquelles simptomas, sem que se dè tumor na parte, como ja philosophamos do Phrenesi; porque basta que a pituita podre se firme no Cerebro, e a elle se pegue constantemente, donde mandando ao coração as fuligens podres que della se ellevaõ cause a febre continua, e com a mesma efficacia o somno invencivel embebendose nas porosidades daquella parte por meyo da sua corporatura, e humidade.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 456, § 14.

† **FULIGINEAS,** *s. m. plur.* Tribu da familia das lycoperdáceas, que tem por typo o genero *fuligo.*

FULIGINOSIDADE, *s. f.* (De fuliginoso). Qualidade do que é fuliginoso.

—Termo de chimica. Fuligem muito dividida que se desenvolve pela combustão de certos corpos organicos.

—Termo de medicina. Materia denegrida, da côr da fuligem, que cobre os dentes e a lingua nos differentes estados typhoides.

FULIGINOSO, OSA, *adj.* (Do latim *fuliginosus, de fuligo,* fuligem). Que é da côr de fuligem, denegrido.—*Manchas* fuliginosas *e espiraes do bicho da sêda.*

—*Vapores* fuliginosos; os que arrastam comsigo uma especie de fuligem.

—Termo de medicina. *Lingua* fuliginosa, *labios* fuliginosos; que apresentam uma leve camada negra, côr de fuligem.

—Termo antigo de medicina. *Vapores* fuliginosos. Exhalações espessas que se suppunha partirem do figado, do baço, e que iam obscurecer o cerebro.

† **FULIGO,** *s. m.* (Do latim *fuligo,* fuligem). Termo de botanica. Genero de lycoperdáceas.—Distingue-se n'elle o fuligo *dos jardins.*

† **FULIGOKALI,** *s. m.* (Do latim *fuligo,* fuligem, e *kali,* potassa). Termo de pharmacia. Preparação de fuligem e de potassa, empregada nas affecções chronicas da pelle.

FULLAME, *s. m.* Termo antigo, e de significação duvidosa.—«Saberam se ha hi armas de corpos d'homens, ou troões, ou engenhos, e fullame delles, e façonos todos correger, e guardar, e poer em boa recadaçom sobre o Procurador; e se acharem que se alguns perderam por culpa dos Officiaes, que ataa ora foram, façāo-nos logo demandar por ello, e costranger.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 12.

FULLO. Vid. Fulo.

FULMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fulminationem,* de *fulminare,* fulminar). Termo de chimica. Detonação de materias fulminantes, produzida por uma decomposição instantanea.

—Figuradamente: Termo de direito canonico. Acção de fulminar uma sentença.—*A* fulminação *das bullas.*

—Denunciação da excommunhão ou anáthema.

FULMINADO, *part. pass.* de Fulminar. Pronunciado por fulminação.—*Sentença* fulminada. — *Herege* fulminado *com a tremenda pena do anathema.—Anathemas* fulminados *no Evangelho contra os ricos.*

—Figuradamente: Ferido, tocado, destruido.—*Baixeis* fulminados *á força de bombardadas.*

—Termo forense. Proposto, e disputado.—«Foy ho libello contra o Duque fulminado em vinte e doos dias, e nenhuma diligencia que para elle compria, foy necessario fazerse fora da Corte: e pera a final detriminaçam delle, foram tambem per mandado d'Elrey juntos pera Juizes alguns Fidalgos, e Cavaleiros do Regno, do Conselho, e sem sospeita, que per todos fizeram numero de vinte e hum Juizes.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 40.

FULMINADOR, A, *adj.* (Do latim *fulminator*). O que, a que fulmina.

—Substantivamente: *Um* fulminador.

FULMINANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *fulminantem,* lançando o raio). Que fulmina, fulminador; que lança raios. —*Jupiter* fulminante.

> Nunca tão vivos raios fabricou
> Contra a fera soberba dos Gigantes
> O grão ferreiro sordido, que obrou
> Do enteado as armas radiantes
> Nem tanto o grão Tonante arremessou
> Relampagos ao mundo *fulminantes*
> No grão diluvio, donde sós viveram,
> Os dous, que em gente as pedras converteram.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 78.

—*Legião* fulminante; nome dada, no tempo de Marco Aurelio, a uma legião composta de christãos, e que se pretende terem atirado o raio sobre os inimigos.

—Que produz o raio.—*Nuvem* fulminante.

—Que imita o raio pela promptidão dos seus effeitos.—*Balas, granadas* fulminantes.

—*Lanças, espadas* fulminantes.

> He dado a ti do pelago espumante
> Outras transpôr barreiras diamantinas,
> Do Cabo Prasso surgirás avante,
> Té mostrar [illegible] Ind[illegible] do Te[illegible] aguas:
> A Portugueza espada *fulminante*
> Fará daqui tremer Japoens, e Chinas:
> Mostrando tu primeiro á Europa absorta,
> Pelo mar d'Oriente aberta a porta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. [illegible].

—Figuradamente: *Voz* fulminante; como o estampido do trovão, horrenda, espantosa, que manda fazer graves damnos, estragos, execuções.

—Termo de chimica. *Compostos* fulminantes; os que detonam facilmente. —*Polvora, algodão* fulminante.

—*Prata* fulminante. Ammoniureto de prata.

—*Ouro* fulminante. Ammoniureto de ouro.

—Termo de bombeiro. *Barris* fulminantes; os que são cheios de artificios de fogo para serem arrojados sobre os inimigos, a fim d'estes serem desalojados dos seus reductos, escondrijos, etc.

—Figuradamente: Penetrante, vivo e expressivo.—*Exprimiu-se com um olhar* fulminante.

FULMINAR, *v. a.* (Do latim *fulminare*). Lançar raios e relampagos; despedir, arrojar com força, como são despedidos os raios, os coriscos.

—Figuradamente : Subverter, destruir, aniquilar. — Fulminar *a dureza nos corações.*

—Lançar objectos physicos, que fazem destroço e damno como os raios.—Fulminar *com mil golpes o inimigo.*

— Tramar, machinar, traçar astutamente.—«Forão estes castigos causa de fulminar contra elle certa conjuração em que foy cabeça Sisiberto Arcebispo de Toledo, que em companhia de alguns grandes do Reyno, determinou privar a Egica do Reyno, e vida, e a outros parentes e amigos seus, de quem imagina Ambrosio de Morales, serem seus filhos, e sendo descuberta esta treição, quiz el-Rey como Catholico justificar sua pessoa em publico ajuntamento, e remetter a Concilio gèral, o castigo do Arcebispo, e de outras pessoas Eclesiasticas culpadas neste delicto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 29.

—Fulminar *blasphemias contra alguem ;* proferil-as em tom de ameaça.

—Fulminar *balas.* Dar grandes golpes, e com muita força, em corpo fraco, que é como nada.

—Fulminar *anathema contra alguem ;* excommungar.

—Fulminar *sentença ;* dal-a.—«Proseguia Osio em fulminar a sentença, fazendo pouco caso das lagrimas, e apelaçaõ de Gregorio, a que se deu taõ pronta audiencia no Ceo, que supitamente se torceo a boca, e pescoço, ao miseravel Velho Osio, e dando consigo em terra, o levarão quasi morto a casa, onde passado piqueno espaço se lhe acabou a vida, e se neste intervalo lhe não acudio o Senhor com sua Divina misericordia, dandolhe conhecimento de suas culpas, e arrependimento dellas, mais para chorar he a morte de sua alma que a do corpo, dada pela mão da justiça Divina.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

—Fazer estrago.—*A artilheria* fulminou *o inimigo.*

—Castigar em rigor.—Fulminar *castigos, ameaças,* etc.

—*V. n.* Lançar raios.—Fulminar *o ar ;* isto é, estar fulminando.

FULMINATO, *s. m.* (De fulminico, com a terminação «ato»). Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido fulminico, com uma base. — Fulminato *de mercurio.* Os fulminatos produzem uma grande detonação pela acção de calor ou pela percussão.

FULMINEO, A, *adj.* (Do latim *fulmineus*). Termo poetico. De raio, que lhe concernente.

—Figuradamente: Que tem o brilho e a força do raio, produzindo os mesmos effeitos ou estragos d'elle.

FULMINICO, *adj. m.* (De fulminar). Termo de Chimica. — *Acido* fulminico ; combinação do cyanogeno e do oxygeno, cujos elementos se separam tão facilmente, e com tal rapidez que os saes em que elle entra são todos fulminantes, o que lhe fez dar o seu nome.

† **FULMINIFERO, A,** *adj.* (Do latim *fulmen,* raio, e *ferre,* levar). Termo didactico. Que leva, ou tem o raio, o relampago.

FULMINOSO, A, *adj.* Que respeita ao fulminar.—*Industria* fulminosa.—*Vento* fulminoso.—«O primeiro vento dos quatro Cardeais se chama *Sul, Austro, ou Meridional ;* porque vem, e corre da parte do meyo dia. He quente, e humido, fulminoso, gera nuves, e chuveiros, condensa o ar, e costuma algumas vezes trazer pestilencias, e produzir corrupçoens, ainda que no nosso Portugal naõ he taõ perniciozo este vento.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 431, § 92.

FULO, A, *adj.* Diz-se do homem preto, e do mulato, que não teem a sua côr bem fixa, mas tiram a amarello, ou pallido.—Fulas *filhas da aurora ;* as indianas.

> ....pois tanto o *fulo* Caldas
> Imita a Anacreonte em verso, quanto
> Negro perum, na alvura ao branco Cysne.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 93.

FULUGEM. Vid. Fuligem.

FULUZ, *s. m.* Moeda de cobre pequena sem cunho, nem serrilha, usada entre os Arabes. Vale meio real, pelo que são precisos quarenta fuluzes para fazerem um vintem.

FULVIANA, *s. f.* Herva medicinal.

FULVIDO. Vid. Fulvo.

† **FULVIPEDE,** *adj. de 2 gen.* (Do latim *fulvus,* fulvo, e *pedis,* pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés fulvos, ou arruivascados.

† **FULVIPENNO, A,** *adj.* (Do latim *fulvus,* fulvo, ruivo, e *penna*). Termo de Zoologia que tem as azas ou elytros ruivos, ou fulvos.

† **FULVIROSTRO, A,** *adj.* (Do latim *fulvus,* fulvo, e *rostrum,* bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico de côr fulva.

FULVO, A, *adj.* (Do latim *fulvus*). Que é de côr entre roxo, e amarello tostado, como a dos veados ordinariamente.—*Entre os Indios, nascem uns muito claros, outros* fulvos.

— Dourado, louro. — *O* fulvo *leão.*

> De iguarias suaves e divinas,
> A quem não chega a Egypcia antiga fama,
> Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
> Trazidos lá do Atlantico thesouro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

FUMAÇA, *s. f.* Grande quantidade de fumo, saida do fogo ou do lume. — «As machinas ainda que vinhaõ soberbas ante que fossem metidas naquella escuridaõ e fumaça de morte, não poderaõ dar tanta quanta ellas promettiaõ com sua vista, ante neste seu commettimento receberaõ maior damno do que o fizeraõ : ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acudir a um tempo quando os do castello queriaõ, porque tambem a marè que subia os hia atrauessando a pesar dos remadores.» Barros, Decada 1, livro 7, capitulo 8. — «Dos baluartes do mar, e da terra em vendo levar as embarcações, começáram a desparar aquella furia infernal de bombardas tão espessas, que parecia choverem pelouros do Ceo, e foi a fumaça tamanha, e tão grossa, que perdêram os navios a vista do baluarte, e os bombardeiros não viam onde apontar sua artilheria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 4.

— Vapor de licôr forte, que vai á cabeça e tolda o juizo.

— Fumos de vaidade (só no sentido figurado).

— Fumo que se faz, com papel ou lã, a quem teve desmaio, syncope, etc.

— Figuradamente : Nevoa, cousa que escurece.—*A* fumaça *das superstições escurece a verdadeira doutrina christã.*

— Fumaças *para signaes de guerra,* dar rebate ao inimigo, e appellidar a terra. — «Onde se começou entr'ellas huma boa escaramuça de que posto que alguns sairam feridos, os mouros se lançaram todos ao rio, e passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da sylua por ser tam perto de Tetuam, e a terra se apelidar com as fumaças, que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 46.

FUMAÇO, *s. m.* Termo antigo. O mesmo que Fumaça. Figuradamente : fumo de vaidade.

FUMADA, *s. f.* Fumo feito para signal de rebate, e appellido ao longe, para pedir soccorro dos visinhos.—«Outros querendo abreviar os dias, e avendo por deshonra leixar-se assy prender, uzavam de mais fortes animos, e pelejavão com aquelles, que acertavam ante sy, até que acabavam, porem muitos eram fora do lugar, que andavam fazendo suas fumadas, com que avizavam seus vizinhos do trabalho, em que estavam.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 593.

FUMADEGO. Vid. Fumagem.

FUMADO, *part. pass.* de Fumar. Defumado.

— Gasto, consumido, desbaratado. — *Toda a sua fortuna foi* fumada *em pouco tempo.*

FUMADOR, A, *subst.* O que, a que fuma.

FUMAGEM, *s. f.* Termo antigo. Pensão que o direito senhorio recebia de todas as casas de seus vassallos, ou colonos, pela faculdade, ou direito de habitarem. (Em Elucidario de Viterbo).

† **FUMAGINA,** *s. f.* (De *fumago,* do latim *fumaginis*). Termo technico. Pó ne-

gro que se encontra sobre muitas plantas depois d'um estio sêcco, e bem assim nas estufas, pomares d'espinho, olivaes, etc.

FUMANTE, *adj. de 2 gen.* Que fuma, que lança fumo. — *As ruinas* fumantes *do recente incendio.*

— *Carcere* fumante; o inferno.

— Fumante de suor, *de sangue;* coberto de suor, de sangue que ainda corre.

— [illegible] — [illegible] fumante; cal viva.

— Que se parece com o fumo. — *Escuma* fumante *das ondas.*

— Figuradamente: *A cabeça* fumante *pelo trabalho intellectual;* excitada e animada, a ponto de parecer exhalar fogo e fumo.

— [illegible] — *Espirito de nitro* fumante; o acido azotico, ou nitrico, conhecido mais vulgarmente pelo nome de agua forte.

— *Licor* fumante. Vid. Licôr.

— *S. m. Um* fumante; o que fuma charutos, cigarros, ou qualquer outra qualidade de tabacos.

FUMAR, *v. a.* (Do latim *fumare*). Arrojar, lançar como fumo. — Fumar *blasphemias;* soltal-as, proferil-as.

— Familiarmente: Consumir, dissipar, fazer desapparecer. — Fumar *uma casa, os bens, a fazenda.*

— Expôr ao [illegible] ao fumo. — Fumar *a carne de porco,* como presuntos, etc.

— Aspirar e converter em fumo pela bocca. — Fumar *charuto, cigarros.*

— *V. n.* Lançar, fazer fumo. — *A lenha verde, [illegible] ao fogo, arde pouco e* fuma *muito.*

— Cachimbar, cigarrar. — *Hoje ha mui pouca gente que não* fume.

— Dar saída ao fumo, aos productos da combustão. — *Esta chaminé* fuma *bem.*

— [illegible] vapor humido, que se torna visivel. — *O cavallo* fuma *pelas ventas.*

— Figuradamente: *O sangue d'aquelle cadaver ainda* fuma, *o que mostra que foi morto ha pouco tempo.*

— Fumar-se, *v. refl.* Defumar-se, ser exposto ao fumo.

— [illegible] — *O tabaco* fuma-se *com prazer.*

FUMARADA, *s. f.* Grande porção de fumo.

— Figuradamente: Orgulhosa presumpção, e vaidade.

FUMARIA, *s. f.* (Fumaria *officinalis,* de Linneo). Termo de Botanica. Planta conhecida vulgarmente pelo nome de *herva molarinha,* ou *fumo da terra,* que habita nos campos de Portugal e Brazil. O seu caule é glauco, quadrangular, liso; as folhas são bipinnuladas, recortadas; flores purpurinas matizadas de preto.

Esta planta é muito amarga e succulenta; [illegible] emprega-a vantajosamente em certas molestias de pelle.

† **FUMARIACEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia separada das papaveraceas, comprehendendo as que teem a corolla irregular.

FUMEAR. Vid. Fumegar.

FUMEGAR, *v. n.* (Do latim *fumigare*). Fazer fumo, deitar fumo. — *Via-se ao longe a aldeia a* fumegar. — *Ainda* fumegavam *as cinzas e destroços do incendio extincto.*

— Descobrir-se por indicios ou leves mostras. — *Onde ha fogo logo* fumega.

FUMEIRO, *s. m.* (De fumo, com o suffixo «eiro»). O vão da chaminé ou logar por onde se encaminha o fumo para sahir; n'elle se põe a curar a carne, peixe, etc., para melhor se conservarem. — *Carne de* fumeiro; *curada ao* fumeiro.

— Adagios:

— Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao fumeiro.

— Em Janeiro, sua a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril vai urdir.

— Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.

FUMIFERO, A, *adj.* (Do latim *fumiferum*). Que lança fumo.

FUMIFICO, A, *adj.* Termo Poetico. Que faz fumo.

† **FUMIFUGO, A**, *adj.* (Do latim *fumus,* fumo, e *fugare,* expellir, lançar fóra). Termo Didactico. Que expelle o fumo. — *Apparelho* fumifugo; apparelho que se adapta ás chaminés para preservar do fumo os quartos ou aposentos de uma casa.

FUMIGAÇÃO, *s. f.* (Etymologia de fumigar). Termo de Medicina. Acção de expôr a fumo ou a vapores o corpo, ou uma parte do corpo, para obter um effeito therapeutico, que varía segundo a natureza da substancia. — Fumigações *aromaticas.* — Fumigações *sulfurosas.*

— Acção d'espalhar o fumo ou vapores d'uma substancia aromatica ou desinfectante para purificar um logar. — *As* fumigações *que mais preenchem este fim são as* fumigações *guitonianas,* que desenvolvem muito chloro, e que por isso lhes chamam fumigações *chloricas.*

† **FUMIGADO**, *part. pass.* de Fumigar. — *Uma enfermaria* fumigada *com cuidado, para a desinfectar.*

† **FUMIGADOR**, *s. m.* (Do thema fumiga, de fumigar, com o suffixo «dôr). O que administra as fumigações.

FUMIGAR, *v. a.* (Do latim *fumigare*). Termo Antigo. Fazer fogo em casa habitada. — *Viver e* fumigar *em casas para isso destinadas.*

— Termo de Chimica. Expôr um corpo ao fumo ou vapor de certas substancias queimadas ou aquecidas.

— Termo de Marinha. Fazer fumigações em um navio.

— Termo de Medicina. Administrar uma fumigação.

FUMIGATORIO, *s. m.* Termo de Medicina. Que serve para fumigações. — *Apparelho* fumigatorio.

— *Caixa* fumigatoria; caixa que contém os objectos que servem para as fumigações aos afogados ou asphixiados.

† **FUMISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz uso frequente de tabacos, que os fuma. — *Ha tabacos especiaes que só os bons* fumistas *sabem apreciar.*

† **FUMIVORO, A**, *adj.* (Do latim *fumus,* fumo, e *vorare,* consumir). Que absorve o fumo. — *Apparelho, chaminé* fumivora.

— Substantivamente: *Um* fumivoro; pequeno apparelho concavo que se colloca por cima d'um candieiro ou d'um bico de gaz.

† **FUMIVORIDADE**, *s. f.* Disposição tomada nos apparelhos de combustão para queimar o fumo, de modo que este não se espalhe por fóra nem cause algum incommodo. — *A* fumivoridade *das caldeiras a vapor, dos fornos, das forjas,* etc.

FUMO, *s. m.* (Do latim *fumus*). Especie de nuvem mais ou menos densa, e mais ou menos escura, que se desenvolve nos focos de combustão, e que é uma mistura de vapor d'agua, d'acido carbonico, de carvão muito dividido, d'oleos empyreumaticos e de partes não queimadas. — «Ardia a terra em fogo, e o Ceo bramia com alaridos, a claridade da Lua era impedida com o fumo das escopetas, bombas dos inimigos, e artelharia, com que do nosso Forte atiravam ás soberbas maquinas, que se hiam chegando sem as furiosas balas serem bastantes para lhes impedir o curso.» Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 10.

— «Externamente [illegible] contra a mordedura dos Escorpiões: conglutina as feridas, e fissuras da pelle; provoca a vomito posta no cachimbo com o tabaco, e tomando o fumo, 3.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 37, § 131.

> Outro, curado como arenque ao *fumo,*
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] pag. 51.

— «Os rolos de fumo que se [illegible] vam das povoações incendiadas mostravam aos cavalleiros de Pelagio que já pelos campos gothicos fluctuava triumphante o estandarte de Mohammed.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *Negro de* fumo; a fuligem das chaminés.

— Fumo [illegible] o que se exhala d'um cachimbo, d'um cigarro ou charuto que arde.

— [illegible] de navios nas costas do mar, feito pelos vigias.

— Figuradamente: O que, como o fumo, não tem consistencia nem valor. — «Especialmente aproveita este remedio contra as tentaçoens de ambiçaõ do mundo, e as que impugnaõ a castidade: porque a morte manifestamente descobre como o mundo he fumo, e vaidade; e a carne, corrupçaõ, e cinza.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 490.

— Vapor denso, como o que se observa no vinho quando se acha em effervescencia; nos balseiros, mattas e terras humidas; no esterco em fermentação, etc. — «Tomem-se os fumos, e vapores deste cozimento pelos narizes que são admiraveis para dissipar os flatos, e humores naquella parte.» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 293, § 46.

— Figuradamente: — «O qual juramento acabado foy ungido por Quirico Arcebispo de Toledo, derramandolhe sobre a cabeça (ao modo que então se usava) o santo oleo, e ao tempo de se fazer esta ceremonia, viraõ sair do alto da cabeça delRey, hum vapor a modo de fumo, que em feyção de columna se subio tão alto, que o perdéraõ de vista.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E juntamente com elle voou huma abelha, fazendo hum susurro brando, e seguindo a mesma altura do fumo, desaparecèraõ a hum proprio tempo, deixando os presentes maravilhados, e suspensos na significação de taõ alegres sinaes, que pela mayor parte se attribuiraõ ao sublime estado em que poria o Reyno de Espanha, e à doçura, e suavidade com que trataria seus Vassalos.» Idem, Ibidem. — «Representou a Princesa a incommodidade que recebia, deo provas visiveis do damno que este fumo lhe causava: teve desmayos, vertiges, e dores continuadas de cabeça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 85.

— Fumos *e apparencias faustosas;* vaidades.

— Figuradamente: — «Entraõ alguns a moralizar este aphorismo da razaõ, e da experiencia; e dizem, que para o homem se livrar da moral dòr de Cabeça, deve conservar a mente defecada, e livre do tenobrozo vapor da parcialidade, negandoa aos fumos do commodo, e estimaçaõ propria; para que assim saà, e prudentemente possa governar, e dirigir todas as outras acçoens inferiores; que saõ como membros desta principal; assim como a Cabeça quando està vigoroza, reparte com proporçaõ, e igualdade pelas outras partes do corpo a sensibilidade, e o movimento com que se vivificaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 360.

—*Pinturas de* fumo, ou *a* fumo; defumadas, esfumadas; são as de preto lizo, sem riscos de penna, ou buril, para com signaes d'elle se imprimir. Diz-se ordinariamente *estampas de* fumo.

—*Vender* fumo; encarecer serviços que nada valem.

—Item. Dizer lisonjas mal fundadas, que esvaecem os tolos.

—Loc. fig.: *Tornar em* fumo; tornar em nada.

—Tecido de seda preta, crua, mui transparente; é mais conhecida pelo nome de *escumilha.*

—Fumo *da terra.* Vid. Fumaria.

—Item. A herva de que se faz o tabaco; a nicociana.

—*Carne de* fumo; chacinada, curada ao fumeiro.

—Adag. e prov.: *Melhor é* fumo *em minha casa, que na alheia.*

—*Não ha* fumo *sem fogo;* não ha effeito sem causa.

—*Não ha fogo sem* fumo; não ha causa sem effeito; isto é, por mais cuidado que haja em esconder ou occultar uma paixão viva, esta apparece sempre ou manifesta-se d'algum modo.

—*O* fumo *procura os formosos;* diz-se para gracejar com aquelles que se queixam do fumo.

FUMOSIDADE, *s. f.* Fumos, vapores.— «E esto principalmente quando os espiritos estam repousados no sono, e os estamagos nom tem tanta superfluidade de humores, ou enchimento de vianda, ou mingoamento della, porque o celebro por falsas fumusidades seja dannado, o que bem podemos fazer proprio ao contecimento destes Mouros, e ainda dos Christãos.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 466.

FUMOSO, A, *adj.* (Do latim *fumosus*). Que exhala, que espalha fumo.—*Alampada* fumosa.

—Figuradamente: Que envia fumos, vapores á cabeça.—*O vinho novo é doce e* fumoso.

—Que lança fumo e vapor condensado.—*Terra* fumosa *de espessos vapores.*

—Figuradamente: Vaidoso, presumpçoso, orgulhoso.—*Povo* fumoso.—*Gente* fumosa.

† **FUNAMBULIA,** *s. f.* (De funambulo). A arte de dansar sobre a corda.

FUNAMBULO, A, *s.* (Do latim *funambulus,* de *funis,* corda, e *ambulare,* marchar). Volantim, ou volteador; o que faz habilidades, e equilibrios na maroma ou corda.—*Theatro de* funambulos.

FUNÇÃO, ou **FUNCÇÃO,** *s. f.* (Do latim *functionem*). Acção propria a cada emprego, cargo ou officio.— *Cumprir as* funcções *do seu cargo.*

—*Exercitar as* funcções *de;* fazer as vezes de.—«Assim huma S. Theresa, que exercitando as funcçoens de Martha na cozinha, exercitava as de Magdalena no coraçaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 380.

—Por extensão: *As sanctas* funcções; o cumprimento dos sanctos deveres da religião.

—Figuradamente: *Fazer* funcções *de;* estar em lugar de. — *Esta tampa faz a* funcção *de valvula.*

—O emprego, o proprio cargo.

—Funcção *publica.*—*Entrar em* funcção, ou *dar principio ás suas* funcções.

—Na economia animal e na linguagem ordinaria, a acção dos differentes orgãos.—*As* funcções *dos sentidos.* — *A* funcção *d'este orgão, d'este musculo.*— *As* funcções *digestivas;* o conjuncto das funcções de todos os orgãos que formam o apparelho digestivo.

—Na linguagem stricta da Physiologia: modo de acção dos apparelhos, acto especial que cada um d'elles executa. — *Cada apparelho não preenche mais que uma unica* funcção: *o apparelho intestinal não faz mais que digerir; o apparelho respiratorio não preenche outra* funcção *além da respiração.*

—*As diversas* funcções *do coração;* os actos que elle exerce, considerados de um modo geral.—«Pondera a natureza, as qualidades, a forma, o sitio, e as nobilissimas funcções do coraçaõ recolhido no mais precioso Gabinete daquelle Palacio: Vé, e alcansa, que elle he o principal assento da Alma, domicilio da vida, fonte do sangue, ardente mineral de fogo inextinguivel; e officina, aonde se forjaõ os espiritos, com que a vida se anima; e donde nascem todas as operaçoens vitaes, com que o vivente se ennobrece; sendo entre todos os membros (com alento, e generosidade de Principe) o primeiro que vive, e o ultimo que morre; como melhor o encarece o Doutissimo Mathias Honcamp.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 90, § 180.

—Funcções *da vida vegetativa,* ou funcções *vegetativas;* as que são relativas á nutrição e á producção.

—Funcções *da vida animal,* ou funcções *animaes;* as que são exclusivamente proprias aos animaes.

—Termo de Mathematica. Diz-se que uma quantidade é funcção de uma outra quando depende d'ella, quer esta dependencia possa ou não exprimir-se analyticamente.

—Termo de Mecanica. Funcção *da machina;* o complemento das condições que uma machina deve reunir ou preencher para executar todos os movimentos que lhe são proprios.

—Termo de Chimica.—Funcção *d'um corpo;* o conjuncto das propriedades que elle possue.

=Usa-se tambem d'este termo para designar festa ou festim em casa, ou nos templos.—*Esteve uma rica* funcção.

† **FUNCCIONAL,** *adj. 2 gen.* (Etymologia de **Funcção**). Termo de Physiologia. Que diz respeito ou é relativo ás funcções.—*Barometro* funccional: relação existente entre a energia ou actividade de duas ou muitas funcções.

FUNCCIONALMENTE, *adv.* (De funccional, com o suffixo «mente»). Relativo a uma funcção, a funcções, para a mesma funcção.—*Estes objectos estão* funccionalmente *ligados.*

—Em relação ás funcções do corpo.—*Estudar um phenomeno vital, anatomicamente no orgão, e* funccionalmente *nos effeitos produzidos.*

FUNCCIONARIO, *s. m.* Etymologia de Funcção). O que exerce uma funcção, ou funcções, officios moraes; official de qualquer repartição ou governo, que exerce cargo, occupação em algum ramo de administração publica.—*Um* funccionario *publico.—Os altos* funccionarios *do estado.*

FUNCCIONAR, *v. n.* (Etymologia de Funcção). Exercer a sua funcção, o seu cargo; diz-se do funccionario.

—Fazer as funcções competentes; diz-se sobretudo das machinas.—*Esta machina* funcciona *perfeitamente.*

—Por extensão. *O seu estomago* funcciona *regularmente.*

FUNCCIONISTA, *s. 2 gen.* Pessoa mui dada a todo o genero de funcções, divertimentos, brinquedos de folgar, etc.

—*S. m.* Vid. Funccionario. (Desusado).

FUNCE, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de remo.

FUNCHAL, *s. m.* (De funcho, com o suffixo «al»). Terreno em que ha muitos funchos.

—Nome da capital da ilha da Madeira.

FUNCHO, *s. m.* (*Anetum fœniculum*, de Linneo). Planta da familia das umbelliferas, muito commum em Portugal, e no sul da França onde vegeta espontaneamente e em grande quantidade; ha varias especies, sendo mais vulgares o funcho *mauro* e o funcho *bravo.* — «As *Unhas;* reduzidas as cinsas, e tomadas em cozimento de funcho, he remedio, que dà grande copia de leite às molheres: em defumadouro, afugentaõ o ar pestilente, e os ratos.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 402, § 21. —«Porque, se tem a dama rapariga, é justo que lhe mandem cestinho de meio tostão em que ás vezes se fazem grandes viagens, se acerta de ir o preto em pellosinho, quando a simplicidade bota os corninhos ao sol como caracol entre funcho.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 82.

—Funcho *de porco;* peucédano.

—Funcho *marinho;* creta.

—Funcho *d'agua.* Vid. Phellandrio aquatico.

FUNDA, *s. f.* (Do latim *funda*). Pedaço de couro, á semelhança de uma fita larga, curto, e de cujos extremos sáem atilhos; um d'estes envolve-se no dedo, ou mão, o outro aperta-se entre os dedos, e assim se atira a pedra que está no couro.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> E tirou-me huma pedrada
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Só de pedras, e esforço apercebido;
> [illegible]
> Despreza o fraco moço mal vestido,
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 111.

—Ligadura ou peça de suster e cobrir os peitos, usada pelas mulheres.

—Termo de Cirurgia. Botão com correias ou molas, o qual se applica e aperta contra as rupturas, ou quebraduras, para não sair por ella o intestino, etc. As fundas são elasticas, ou não elasticas.—*A invenção das* fundas *elasticas é uma das mais uteis á humanidade.*

—Arca de moveis, especie de estojo.

—Especie de capa, ou bainha, que serve para cobrir.—Funda *do escudo.*—Funda *da bandeira.*—«E tanto que Nós tevermos junta toda nossa gente, ou a maior parte della, com que bem possamos aballar nossa hoste, devemos o dia da partida mandar dizer huma Missa solempnizada em lugar certo per Nós assinado, e mandaremos hi levar nossa bandeira metida na funda, e recolheremos hi nossa gente: e acabada a dita Missa, e recolhida a gente, partiremos com a graça de Deos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 5.

—Rendimento. — Funda *de vinho.* — *Boa* funda *de azeite;* bom rendimento, boa safra.

FUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fundationem*, de *fundare*). A acção de assentar os alicerces d'um edificio. — *Começar a* fundação *d'um edificio.*

—Fundação *dos muros;* a sua construcção.—«Era Ataces neste tempo Christão, mas Herege Arriano, e como tal grāde perseguidor dos Bispos, e Sacerdotes Catholicos, pelo que trazia muitos delles servindo as pedreiras, e fundaçaõ dos muros, particularmente o Sāto Bispo Elipádo, e hum veneravel Sacerdote, chamado Eseno, a quem a Raynha Cindasunda favorecia secretamente, por ser Catholica.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 3.

—Figuradamente: A acção de crear algum estabelecimento.—*A* fundação *de uma colonia.* — *A* fundação *d'um hospital.* — *A* fundação *de uma sociedade sabia, d'uma cidade,* etc. — «A causa da fundaçam da qual cidade, dizem alguns delles que nam foy tāto por gloria que este Abed Ramō teue da memoria do seu nome: quāto em reprouaçam doutra que ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão e sucessor do calyfa Cafa, que foy causa de se elle vir a estas partes.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 1.—«E porque naõ somente pera perseguimento desta historia mas ainda pera criaçaõ do Rey que dō Frācisco de Almeida nella nouamente criou, conuem sabermos a fundaçaõ desta cidade e os Reys que nella foraõ te este que era tyranno chamado Mir Habraemo que a desamparou.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«Diz mais, que commetéraõ Lisboa, sem a poderem ganhar, o que seria pela fortaleza do sitio quē entaõ tinha, e passando pela costa do mar com sua frota, queimàraõ a povoação de Lavara, cuja fundaçaõ contey já na Primeira Parte desta obra, e chegando à Cale, que he o Porto fundado naquelle tempo, onde agora vemos as ruinas dos muros antigos destoutra parte do Rio Douro, determinàraõ a vela por combate: e como achassem resistencia nos moradores, ao fim se compuseraõ, o que naõ seria sem darem aos Barbaros, parte do que poderaõ interessar na presa da Cidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14. — «Onze annos avia que reynava elRey Dō Fruela, nos quaes sucederão as cousas referidas acima, e a fundação da Cidade de Oviedo, e sua Igreja Cathedral, em que este Rey fez grādes despesas, quando seus proprios vassallos magoados da injusta morte do Infāte Wimarano, e de outras semrezoens que usara com alguns delles, o matarão às punhaladas.» Ibidem, liv. 7, cap. 8.—«Andando os annos veyo este mosteyro a ser de Religiosas de N. P. S. Bento, e tirarse aos Monges, no qual estado permaneceo atè o tempo delRey Dom Sācho I. de Portugal, e de sua filha Dona Mafalda, que sendo apartada delRey Henrique o I. de Castella, por serem muito parentes, e casados sem dispensaçaõ, se retirou a viver alli santamente, reduzindo as Freiras à Ordem de Cister, na forma que jà contey na Chronica de Saõ Bernardo, onde podem os curiosos ver mais particularidades desta fundaçāo.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

—*A* fundação *da monarchia, do imperio, da republica;* creação d'estas fórmas de governo.

—*A* fundação *de casas religiosas, como* conventos, mosteiros, etc.—«Mas se lhe tirarmos a gloria de terem principio deste Rey Godo, não tiraremos ao prymeiro ser patria de Saõ Gonçalo de Amarante, cuja santidade basta a fazer mais celebre o piqueno lugar de Taigilde, que a fundaçaõ real, quando fora muyto certa: e ao segundo ser solar dos Athaides, e dar seu proprio nome a huma geração taõ antiga, e benemerita da Coroa deste Rey-

no, e de que ha nelle as duas casas titulares, de Atouguia e Castanheira, e outras ricas e nobres, posto que não tenhão titulo, de quem a historia falarâ a seu tempo devido.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«O modo de sua fundação, e a parte dõde viessem alli ter os Monges, e por cujo mandado, não consta, inda que sabemos certo ser este Lucencio o primeiro Abade, que alli ouve, por hum livro de obitos muy antigo da propria casa, onde aos dez de Abril se põem estas palavras.» Idem, Ibidem, cap. 12. —«Quiz fazer aqui esta advertencia, por não deixar passar huma memoria taõ antiga da fundação deste Convento tão celebre neste Reyno, por sua grãdeza e a certeza de seu primeiro Abade tão pouco conhecido no Mundo, com a honra que resulta a ordem de nosso Padre S. Bento, de sair della hum tal Prelado, ao qual, e a Saõ Martinho podemos chamar Apostolos dos Suevos, pois com sua prègaçaõ os tiràraõ dos erros e cegueira em que vivião, e os trouxeraõ ao conhecimento da verdadeyra Fè.» Idem, Ibidem.

FUNDADAMENTE, *adv.* (De fundado, com o suffixo «mente»). A fundo, de um modo fundado, baseado.—*Póde asseverar-se isso* fundadamente, isto é, com provas.

FUNDADO, *part. pass.* de Fundar. Edificado.—«E de ver aqui assinado em Merida a Estevão Metropolitano da Lusitania, se deixa ver, que era morto Inocencio immediato sucessor de Mousona, e Renovato, que de Abade de hum Mosteyro chamado Cauliniana. fundado junto ao Rio Gav[illegible], duas legoas da Cidade, foy tirado para Arcebispo, merecendoo assi a nobreza de seu nacimento, que era de Godos ilustres, como a magestade e fermosa composição de sua pessoa, acompanhada de virtudes e letras, que saõ o verdadeiro esmalte com que o mais se perfeiçoa.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.—«Na mesma quadra estava huma boca, por onde se continuava outra cova, de que sahia grande rumor de agoa, onde elRey não quiz entrar, e sayndose cõ a tristeza que o caso pedia, tornou a estatua a seu movimento ordinario, e elRey posto silencio no caso fez entupir a boca da cova, onde a noite seguinte se ouviraõ rumores de batalha, e se soberteo com temeroso estampido a torre antiga, que estava fundada sobre o rochedo da cova.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. —«Depois disto ganhou a Cidade do Porto, assi a antiga fundada no Castelo de Gaya, como a moderna, que povoarão os Suevos no lugar em que hoje està. Passando adiante com as armas vitoriosas ganhou a Villa de Agata, que agora cõ pouca corrupçaõ se chama Agueda, dado que alguns Authores a chamão Anegia, e a historia geral delRey Dom Afonso cuide ser Beja, com pouca advertencia dos sitios, e distancias que ha de huma parte a outra.» Ibidem, cap. 7.—«Deste Infante querem alguns que ficasse nome a hum valle junto a Coimbra, em que agora està fundado o Mosteyro de Cellas pelo valor cõ que nelle desbaratou hum Alcayde de Coimbra ganhandolhe as bãdeiras, e matandolhe a mais da gente, com que sayra; e assi se chamou sempre o vale de Wimaraniz, e nas doações do proprio Mosteyro se chama sempre o Mosteyro das Cellas de Wimaranis, mas como isto he tradição sem outro fundamento mais solido, satisfaço cõ referir o que acho, da propria maneira que o posso descubrir.» Ibidem, cap. 8.—«Ao Arcebispo de Braga, e ao Bispo de Dume, e ao de Tuy, a Igreja de S. Maria de Lugo, fundada meya legoa de Oviedo, que por ter muytas rendas, era capaz de sustentar tres Prelados. Ao Bispo de Coimbra, a Igreja de Saõ Joaõ de [illegible], que està na praya do mar Oceano.» Ibidem, cap. 16.—«Só lhe faltava para viver alegre, filhos, que depois de seus dias herdassem as riquezas, e conservassem a nobreza de sangue de seus antepassados, e para os alcãçar da mão do Senhor, visitava muitas vezes a Igreja de Saõ Salvador, fundada (como inda hoje vemos) no alto do mõte Corduba, onde com lagrimas, e affeitos dalma, pedia a Deos prendas que lhe dedicasse.» Ibidem, capitulo 24.

— Fundado *sobre;* junto de.—«Que os Mouros acometèraõ as Hespanhas, e desbaratàraõ quasi de todo ponto a Provincia de Lusitania, enchendo a costa de mar, que ha desde o Cabo de Saõ Vicente atè a Cidade do Porto, fundada sobre a corrente do Douro, de roubos, incendios, e mortes dos naturaes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«Nesta propria era de mil e seis, que he anno de Christo, 968. aos 22. de Dezembro, avia huma senhora Christãa entre os Rios Alva, e Mondego, que possuhia muitas terras, e era senhora de vassalos; a qual deu ao Mosteiro de Lorvaõ a Villa de Midoens com seu destricto, o lugar de Theodoriz cõ suas Igrejas, e o rendimento, e senhorio da barca de Midoens, e a Villa de Framiães, fundada sobre a Ribeira de Alva, onde faz mençaõ, que avia hum Mosteyro.» Idem, liv. 7, cap. 22.

— Profundo.—*Cava de vinha bem* fundada; diz-se quando os trabalhadores afundam bastante a escavação na terra, junto da videira.

—Figuradamente: Estabelecido sobre, que se funda sobre.—*Evitar citações que não sejam* fundadas; que tenbam fundamento, alic[illegible], e [illegible] baseado.—[illegible] nós assy mandamos que se cumpra e guarde daqui em diante por Ley geeral, como pello dito Senhor Rey meu Padre foi estabelecido e mandado, e porque nos parece muito justo, e fundado em razom, etc.» Ord. Affons., liv. 5, cap. 35. —«Alguns lhe atribuem o livro que anda em seu nome das vidas dos Summos Pontifices seus antecessores: mas Papirio Masonio, fundado na desemelhança do estilo, e nos erros de historia, que ha naquella obra, a tem por indigna, de se attribuir a tão excellente juyzo como o de S. Damaso; e imagina ser composição de Damaso Bispo Portuense; e no particular de não ser sua conforma o Cardeal Cesar Baronio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«No anno de Christo, 497, que saõ 4455. da Creaçaõ do mundo, se acha em outra adição do mesmo livro antigo, que hum Capitaõ, chamado Burdunelo tyranizou parte de Espanha, sem especificar qual fosse, posto que Vaseo imagina ser a que possuhiaõ os Romanos, contra o que sente Ambrosio de Morales fundado noutra adiçaõ do mesmo livro, em que se diz, que entrando os Godos no anno seguinte em Espanha para ficarem de assento nellá os proprios rebelados lhe entregarão preso ao tyrano Burdunelo, e sendo levado a Dolosa.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«E tomando para si huma senhora da casa Real de França, chamada Angelina, e depois Dona Ximena, por se acomodar aos nomes usados naquelle tempo em Espanha: inda que Frey Prudencio de Sandoval imagina ser filha de D. Inigo Ximenez Arista Rey de Navarra, e irmãa de D. Garcia Iniguez fundado em algumas escrituras que não carecem de probabilidade.» Ibidem, liv. 7, cap. 16.— «Esta historia além de ser fundada na tradiçaõ immemorial dos antigos, e moradores da terra consta de huma doação de certas herdades que deu ao Mosteyro de Arouca Dom Fernando Espinhel senhor do Valle de Roças, na era 1172. aos 13 de Novembro, que he anno de Christo, 1134. na qual diz.» Idem, Ibidem, cap. 25.—«Cuja fama divulgada, ElRey de Prom mãdou seu Embayxador ao Capitaõ Salvador Ribeyro, certificãdolhe que a [illegible] de o offender, mas de pelejar cõ o morto Lao, por pertender de particular vassallo fazerse Rey de Pegú, pelo que dava as graças ao nosso Capitaõ, que lhe tirara tal inimigo, e cortara cõ tempo a [illegible] todos por seus mal fundados pensamentos.» Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 5.—«Aqui se deve notar muyto a doutrina de Alexandre Massarias, que, fundado na sentença de Galeno 6. [illegible] aconselha, que se a materia, ou intemperança da Cabeça for calida, todos os cauterios, e mais medicamentos callidos não só saõ inuteis, mas grandemente perniciozos; porque pode enganarse alguma vez o Medico, quando a dor he diuturna, e rebelde, imaginando por isto que procede de cauza fria.» Braz Luiz d'Abreu, Por-

tugal Medico, pag. 202.—«Em muytos outros cazos semelhantes, e desemelhantes a estes temos logo no principio das queixas occorrido aos seus perniciozos symptomas com o uzo do Laudano; e fundados em taõ repetidas experiencias nos atrevemos a dizer, que ainda que deve haver nos Medicos huma grande circunspecçaõ para o uzo deste grande remedio; com tudo naõ devem ser taõ nimiamente acautellados em lançar maõ delle, que excedendo os limites da prudencia Medica, venhaõ a cahir em hum medo servil.» Idem, Ibidem, pag. 211.—«Mas se o Medico for chamado tarde, com deligencia exacta investigue o estado do doente; porque se jà o achar frio, e tiver huma bem fundada suspeita de que o sangue já está congelado, obrará com a mayor ignorancia se o mandar sangrar; porque, ou naõ correrá, ou se correr, somente tirará o mais tenue, e espirituoso em grande detrimento, e prejuiso do enfermo; porque em tais termos, ainda se congelarà, e endurecerá mais aquella porçaõ de sangue que actualmente offende o Cerebro.» Idem, Ibidem, pag. 480, § 134.—«O D. Duarte de Brito affirma em hum seo manuscripto que muytas vezes excitara febre em alguns Lethargicos; por lhe parecer que ella seria meyo para o affecto capital se vencer fundado no que dis *Hippocrates Aphorism. lib. 4. Aph. 57*; e dis que ordinariamente a excitàva mandando untar os pulsos, e espinal medula do doente com oleo de escaravelhos feito do mesmo modo com que se fas o de escorpioens, a que despois mandava ajuntar duas, ou tres cantaridas feitas em pó subtil, e levemente alteradas no mesmo oleo; e que muytas vezes vencera o Lethargo por occaziaõ da tal febre.» Idem, Ibidem, pag. 488, § 168.

—Figuradamente:

> Pois o zelo em virtude só *fundado*
> De salvar almas da Tartarea flama
> Com a água salutifera de Christo,
> Poderá por ventura ser malquisto?
>
> CAM., EPISTOLA 2.

> Com trez bonançazinhas mal fundadas,
> Mais falsas que promessas d'alquimista,
> Nos traz as esperanças enforcadas.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 47.

—*Tenção* fundada; resolução mui deliberada, e que tem bons, e justos motivos.

—*Conhecimento* fundado; profundo, e não superficial.

—*Edificio* fundado *das victorias;* com os despojos d'ellas.—«Convinha que huma tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de taõ varias gentes como o mesmo mundo tem quando entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda a redondeza delle.» Barros, Decada 1, liv. 4 cap. 12.

—Architectado, imaginado.—«Bem entendeu Pompides na detença de Rober Roselim quantas vaidades estaria compondo; que este é o natural officio de namorados, quando desviado o pensamento de toda outra cousa, o tem naquella que amam; e na verdade tambem elle de sua parte compôs alguns castellos fundados sobre bem pequeno alicerce.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138.

—Fiado, confiado:

> *Fundada* em boa lábia,
> E n'alguns termos da Arte, e em grão desc[illegible],
> De acaso alguma vez tudo entra em conto,
> Tudo, por milagrosa a appregoava.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

—Baseado.—«R. Toda essa objecçaõ, e outras semelhantes saõ fundadas em medo vaõ, soberba, impiedade, malicia, e ignorancia: e por tanto bem podemos entender que saõ suggeridas pelo commum inimigo, o qual antes consentirá que jejuemos huma Quaresma a paõ, e agua, do que empregarmos meya hora em virar o rostro da alma para si, e para seu Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 18.

—Fundamentado.—«Evacuado sufficientemente o corpo, se ainda na Cabeça se der redundancia de sangue passe a sangrarse a vea cephalica; mas isto só quando se vir, que os mais remedios naõ bastaõ; e que o accidente he dilatado, e pertinaz; e haja hum bem fundado temor, que a Vertigem se passe para Epilepsia.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 292.

—Esperançado.—«Primeiro: cobrar grande animo, fundado na ajuda de Deos, para resistir ao tentador, cuja condiçaõ cobarde, he fazer mal aos que se lhe rendem, e fugir (como diz o Apostolo Sant-Iago) dos que resistem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 130.—«E viaõ passada toda esta gloria a Toledo, a quem os Godos desejavaõ sublimar sobre todas as mais Cidades de Espanha no espiritual, e temporal, atreviaõse a por auçaõ contra seu Metropolitano (sendo o principal agente Selva Bispo da Idanha) fundados em que a Provincia de Lusitania, fora desde tempo immemorial cousa distincta da de Galiza, cuja raya e demarcaçaõ era a corrente do Douro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.

—Construido.—«E segundo escrevem os Parseos e Aràbeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bagodád fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobach, e tem por ascendente o signo Sagitario, e acabouse em quatro annos, e custou dezoito contos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relaçam.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«Peró naõ quiz notificar este titulo de senhor de Guiné em suas cartas e doações, se não dahi a tres annos que este castello de saõ Iorge era fundado: que foi depois que Diogo o Azambuja veo a este Reyno.» Idem, Ibidem, cap. 33.

—Erigido, erecto.—«Descuberto jà o Corpo do Santo Arcebispo, e primeiro Apostolo, e Martyr, naõ sò deste Reyno, mas de toda Espanha, lhe levantáraõ os fieis huma Igreja no proprio lugar em que a primeira estivera fundada, na qual está o Santo Ermitão Felix sepultado atè nossos tempos, e o esteve o Santo até os annos de Christo 1552, em que o Arcebispo Dõ Balthasar Limpo o trasladou para a Sè de Braga, onde está com a veneraçaõ devida, resplandecendo cõ grandes milagres.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«E agora em nossos tempos se fez huma Capela mòr de boa fabrica á custa de esmolas, e rendimento da confraria, e na ermida antiga fundada por Dõ Fuas, procurey eu com socorro de alguns devotos que se abrisse debaixo do chaõ outra capela, para ficar descuberto o mesmo rochedo, e lapa em que a Santa Imagem estivera escondida tanto numero de annos, e se dece a ella por oito, atê dez degraos, cõ notavel consolaçaõ de quem contempla a grande antiguidade d'aquelle sâtuario.» Idem, liv. 7, capitulo 4.

—Situado.—«Nomea tambem a Cidade do Porto, com o nome de Calè, que teve antigamente quando estava no sitio que agora se chama Gaya de estoutra parte do rio, e a Eminio que agora chamamos Agueda, e devia estar no mesmo lugar em que ao presente està a Villa, pera a parte mais alta, em que a Igreja está fundada, ou outro sitio pouco distante daquelle, conforme à cõmum opinião dos que escrevem.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«As quaes palavras declaraõ bastantemente o sitio da terra, a grandeza da Cidade, o tempo de sua destruiçaõ, e a causa porque foy assolada: e creyo sem duvida, ou ao menos com bastâte probabilidade, que nesta cõjunção se mudou Lamego de seu primeiro sitio, que foy onde agora se chama S. Domingos da queimada, muy arriscado e forte por natureza, para este em que ao presente està fundada, que por ser mais chaõ e menos defensavel, o mandariaõ edificar nelle os Romanos.» Idem, Ibidem, cap. 11.

—Levantado, erguido.—«Foy sua primeira eleyção no monte Urvela junto à Cidade da Iaqua, onde esteve huma piquena Ermida fundada em honra do precursor de Christo, cujo primeiro instituydor o Ermitaõ foy certo Espanhol, chamado João, que saydo da sua terra

pela entrada dos Mouros, e desejando gastar a vida em obras meritorias, se retirara fazer vida solitaria naquellas montanhas, onde se lhe ajuntarão quatro companheyros, que ao proprio exercicio o acompanharão te o fim da vida.» Idem, liv. 7, cap. 15.

— Escripto, tratado, baseado.—«Como toda esta nossa [illegible] vae fundada sobre nauegações por causa das armadas que ordinariamente em quada hum anno se faz [illegible] pera a conquista e commercio de [illegible], e as cousas que pertencem a sua milicia himos relatando segundo a ordem dos tempos.» Barros, Decada 1, liv. 8, capitulo 1.

—Figuradamente:—«Donde podemos afirmar que esta casa da coroa de Portugal, està fundada sobre sangue de martyres, e que martyres à dilatam, e estendem per todo o uniuerso: se este nome pòdem merecer aquelles que militando pola fee offerecem suas vidas a Deos em sacrificio, e dotam suas fazendas à sumptuosos templos que fundaram.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

—Ligado com funda, para suster a ruptura.—*Uma hernia* fundada *segundo os preceitos da arte cirurgica.*

FUNDADOR, A, *s.* (Do latim *fundatorem,* de *fundare,* fundar). O que, a que fundou uma instituição, um governo, uma religião, uma doutrina, uma cidade, um templo, etc.—«Como vemos que fez elRey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, e o cõde dom Anrique seu padre ꝑ toda a nobreza e fidalguia que os seguia nesta confissam e defensam da fee, da qual verdade sam testemunho muy dotados e magnificos templos deste Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«E maes por se naõ perder a memoria do que elle Infante mandaua que à sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encommendassem a Deos: per este mesmo modo saõ obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote pega tambem ao pouo que roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, e assi por elRey e por seus successores.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 12.

—Mais particularmente: O que, a que fundou alguma casa religiosa, algum hospital, e lhe deu um rendimento fixo para subsistir.—*O fundador de uma casa de caridade deixa após si um padrão de gloria.*—«Nas palavras do Concilio dizem os Bispos, como por ordem do glorioso Rey Recesuindo, lhe apresentou o ilustre Varaõ Wamba, o testamento de Saõ Martinho da gloriosa memoria, Bispo da Igreja de Braga, fundador que fora do Mosteyro de Dume, para que abrindão, viesse a seu conhecimento, aquilo que o beatissimo Varão deixara ordenado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 18.—«Teve por estes annos principio a ordem Cluniacense, que milita debaixo da regra de nosso Padre Saõ Bento, cujo primeiro fundador foy hum Sãto Varaõ, chamado Odo, Abbade do Mosteyro de Cluni, que vendo ir algum tanto relaxada a observancia regular, fez huma notavel reformaçaõ, que estendendose por muitos Mosteyros, veyo a fazer congregaçaõ de por si, e ser huma das notaveis ordens da Igreja militante.» Idem, liv. 7, capitulo 25.

— Adjectivamente: *Os membros* fundadores.

FUNDAGEM, *s. f.* O sedimento, o pó ou borra de um liquido; a lia, fez ou fézes que ficam no fundo.

FUNDAMENTAL, *adj. 2 gen.* (De fundamento, com o suffixo «al»). Que serve de fundamento, de fundação. — *Pedra* fundamental.

— Termo d'Anatomia. — *Osso* fundamental; o *sacrum,* assim chamado porque serve de base ao rachis.

— Dá-se tambem o nome de *osso* fundamental ao sphenoide, por occupar a base do craneo.

—*Substancia* fundamental; porção de substancia homogenea, estriada ou granulosa, que, n'um tecido, como nas cartilagens, ossos, etc., está interposta nas cavidades cheias de liquido ou de cellulas.

—*Membrana* fundamental; camada de substancia amorpha que fórma a parede de certas vesiculas.

—Figuradamente: Que representa de um modo semelhante o que representa o fundamento, base, alicerce d'um edificio. —*Principios* fundamentaes.—*A lei* fundamental *d'um Estado.* — «Tens visto o que he o Homem Medico; vè agora o que he a Medicina; para que no fundamental esplendor da Arte, se acrysòle mais a excellencia do Professor.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 45.

—Termo de Theologia.—*Artigos* fundamentaes; os dogmas que todo o christão é obrigado a professar.

—Termo de Musica. Que constitue a base da harmonia.—*Som* fundamental; a nota mais grave do *accorde perfeito,* ou do *accorde da septima.*

—*Accorde* fundamental; é aquelle d'onde os outros dimanam por inversão.

—Termo de Pintura.—*A linha* fundamental; a base do quadro.

— Termo de Crystallographia. *Fórma* fundamental; aquella de que se póde fazer derivar todas as outras.

FUNDAMENTALMENTE, *adv.* (De fundamental, com o suffixo «mente»). De modo fundamental; sobre bons fundamentos, sobre bons principios. — *Uma maxima* fundamentalmente *estabelecida.*

— Essencialmente. — *A fixação do preço d'esta obra depende* fundamentalmente *do custo da materia prima, e do custo do trabalho necessario para a sua execução.*

— Totalmente, completamente. — *Fazer leis que modifiquem* fundamentalmente *o systema de contribuição.*

FUNDAMENTAR, *v. a.* (De fundamento). Assentar, assegurar, estabelecer, fixar sobre fundamentos sólidos. — Fundamentar *as razões, os textos juridicos.* — Fundamentar *a posse d'alguma cousa;* o testemunho, etc.

FUNDAMENTE, *adv.* (De fundo, com o suffixo «mente»). Profundamente, com muito fundo, altamente.

FUNDAMENTO, *s. m.* (Do latim *fundamentum,* de *fundare,* fundar). Termo de Architectura. Cimento, alicerce, base. — «Determinando os Conegos Regrantes (cuja entaõ era a Igreja da Santa) de reparar huma parte della danificada do tempo, e cavando os officiaes da parte de dentro, para descubrir os fundamentos da parede, donde a ruina procedia, deraõ aos treze de Março com duas sepulturas de pedra, mayor huma que outra, e igualmente betumadas pelas junturas: aberta a menor dellas, acharaõ hum repartimento, que a dividia em duas partes, com quantidade de ossos em cada huma dellas: e na divisaõ em que estavaõ huns ossos piquenos, de cor encarnada, avia estas letras, *Virginis Engratiæ,* da Virgem Santa Engracia.» Monarchia Lusitana, [illegible] — «Como se dissera, que na era de Cesar setecentos e cincoenta e quatro, que redunda com o anno de dezaseis, tomou Abdelazis a Cidade de Lisboa por concerto, e destruhio Coimbra com toda sua Comarca, e a [illegible] A[illegible]mar, filho de Tarif depois disto ganhou o Porto, Braga, Tuy, e Lugo, despovoou Ourense destruindoa atè os fundamentos.» Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «Em quanto se proseguia nesta povoaçaõ de Portugal, dava elRey muyto calor, á Igreja de Sant'Iago de Galiza, que mandou edificar desde seu primeiro fundamento, por estar a outra primeira quasi arruynada, e ser o edificio della de taypas, e barro, em que o tempo fazia muyto dano; e depois de acabada, a fez consagrar por dezasete Bispos, segunda feira, cinco de Mayo do anno de Christo, novecentos, cõ a mayor pompa e solemnidade, que se vira em Espanha, atè aquelles tempos.» Ibidem, cap. 16.

— Estabelecimento, fundação. — «O fundamento das quaes casas, e principalmente desta de Bethlem [illegible] pera que os sacerdotes que ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão e communhaõ aos mareantes que partião pera fora, e em quanto esperavão [illegible] por ser quasi huma legoa da cidade tevessem onde ouuir missa.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 12.

— Por extensão. Os fundamentos *de uma cidade.*

— *Os* fundamentos *d'uma* [illegible]

d'um rochedo; a terra, ou as rochas sobre que repousam. — «Depois, senti lá em baixo, na raiz da montanha, um rir diabolico. Olhei : o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.

— *Fazer de* **fundamento**; levantar o edificio desde os seus alicerces.

— Figuradamente: O primeiro estabelecimento d'um imperio, de um reino, d'uma doutrina.

— *Os* fundamentos *da Egreja.* — «Christo nosso Senhor nos insinou por Sam Ioão que o principio e **fundamento** da vida Christã, e de alcançar os bens que Christo nosso senhor nos mereceo, he conhecer bem o Deos que temos, e estarmos bem persuadidos nas obrigações, em que lhe somos a elle e seu vnigenito Christo Deos e senhor nosso.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, p. 143.

— Figuradamente: O que faz a base, o apoio, o principal sustentaculo. — «Pondéra quam occultos, e difficultozos de seguir com o juizo saõ os caminhos da Providencia Divina: pois conhecendo o Sabio Arquitecto de todas as cousas, que a vontade de Adão havia de alluir prevaricando, naõ obstãte isso, quiz assentalla por **fundamento** de todas nossas vontades unindo-as a ella, e permittir, que pela desobediencia de hum se constituissem (como falla o Apostolo) muitos peccadores.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 293. — «Nem parece que esta accommodaçaõ he livremente fingida: por quanto tem **fundamento** no que S. Paulo disse, que Deos condenára na Cruz a Christo como peccador pelo peccado cõmum da carne humana: *De peccato damnavit peccatum in carne.*» Idem, Ibidem, cap. 299. — «Dirmeis Padre noua linguagem he para mym os seruos de Deos amarem honra, e buscaremna, porque parece que não ha cousa mais contraria à humildade, principal **fundamento** da virtude, que honra, cujo officio he fugir das honras, não as querer.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, pag. 212.

— Causa. — «Este foi o **fundamento** da conquista e conversaõ destas ilhas, posto que em a chronica delRey dom Ioão o segundo de Castela, o chronista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimento dellas: e tambem pode ser que não teria noticia de todas estas cousas.» Barros, Decada I, cap. 12. — «E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte delRey Mahamed donde procedeo despouoarse Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encommendado do VisoRey: serà necessario sabermos o **fundamento** della, como atras escreuemos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6. — «Vendo Britaldo que a Santa conhecia o **fundamento** de seus males, e lhe dava motivo para tratar do remedio delles, cobrando novo espirito, lhe respondeo deste modo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

— Por principio. — «Porem pediolhe que lhe desse licença que levasse o Mouro a Çofala, por ser homem que sabia os negocios della, e que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiaria as contas de Cambaya: e despois que Nuno Vaz pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado que d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta mençaõ porque ao diante serue saber este **fundamento** de suas cousas.» Barros, Decada I, liv. 10, capitulo 6.

— Razão. — «Com o qual **fundamento** pera que este seu proposito ouuesse effecto: era muy deligente, e curioso na inquirição das terras e seus moradores, e de todalas cousas que pertenciáo à geographia dádose muyto a ella.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 2. — «Ante que elRey soubesse da vinda deste frey Mouro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue algums conselhos, cujo **fundamento** era, ver que per o descurso das quatro armadas passadas que foraõ à India, não conuinha irem e virem sem là ficar quem assistisse a duas cousas que o descobrimento della tinha dado; a huma era guerra com os Mouros, e a outra o commercio cõ os gentios.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «E andando o tempo veyo a ser Bispo de Lamego, como veremos a diante, quando tratarmos de suas cousas, e quanto ao **fundamento**, que tomão do nome de Idacio, que lhe dà Severo Sulpicio, não me parece bastante, por quanto he ordinario aver pessoas diversas do mesmo apelido, quanto mais que Sigiberto, e Nauclero, o chamão Ursacio, com diferença manifesta.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.

— Motivo. — «Com o qual **fundamento** entrado nesta enseada acodiraõ logo à ribeira do mar huns poucos de Mouros a que elles chamaõ Baduijs: cuja vida he pastorar gado e andar no campo ao modo que dizemos que andaõ os Alarues.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2. — «E porque elle andou ali obra de dous meses e os ponentes que eraõ Abril e Mayo começaraõ de ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foi huma enseada vizinha às ilhas a que chamão Curia Muria, e isto per conselho de dous Mouros pilotos com **fundamento** que como viesse Agosto de se fazer na volta da India por ja ser passado o inuerno.» Idem, Ibidem. — «Que fosse este Decreto ordenado por contemporizar com quem reynava, e podia difficultar a virtude e authoridade de tantos, e taõ santos Prelados, como concorrerão neste Concilio, e a de S. Isidoro, que senão movera sem muyto **fundamento**, a confirmar palavras de tanta infamia, ditas contra hum Rey seu senhor, e filho do S. Rey Recaredo, senão foraõ muy verdadeyras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21. — «Por onde não entendo os **fundamentos** de que diz, que não viveraõ ambos no mesmo tempo, nem pode ser daremse batalha, nem ter Bernardo del Carpio idade para entrar nella, o que se mostra ser erro taõ manifesto, que para o redarguir não importaõ mais rezões, que a computaçaõ das idades, e tempo de cada um.» Idem, liv. 7, cap. 12. — «Prosegue resistindo, como se deu a sentença pelo Mosteyro, visto o **fundamento** de sua justiça, e o juramento com que retificaraõ a verdade della; sua data he na era de 1129. que fica sendo anno de Christo, mil e noventa e hum.» Idem, Ibidem, cap. 23.

— Origem. — «Ouve tambem por este tempo muitas heresias, que cansavaõ interiormente o estado Eclesiastico, mais do que o afligia o cutelo dos tyranos, cujos **fundamentos** e Authores deixo de referir, por naõ ser cousa util, nem de muita importancia na historia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13. — «E como a falta de enemigos he **fundamento** de discordias interiores, que a inveja resuscita onde menos se cuidava, ouve entre Muça, e Tarif alguns dessaborés, que puderão chegar à muyto, quando não ouvera de por meyo, quem com prudencia, e bons termos os compusera.» Idem, liv. 7, cap. 6. — «O negocio conta o Conde Dom Pedro no seu livro das gèraçons, e eu o refirirey com as duvidas, ou credito que merece, como cousa tocante à historia de Portugal, e **fundamento** de huma gèração tão nobre como a dos Meneses, tão antiga e respeitada sempre dos Reys Portugueses.» Ibidem, capitulo 17.

— *Fazer* **fundamento**; fazer caso, ter tenção, e resolução assentada para algum fim, e certo commettimento. — «Jà ouvi praticar entre pessoas de bom juyzo, que parecia mysterio, sendo Merida restituida, ao nome de Cidade, carecer atègora de honra e dignidade Episcopal, avendo outras, que menos o mereçaõ em Hespanha, mas como isto saõ conjeturas e conceitos de bons entendimentos, não ha para que fazer muyto **fundamento** delles na historia onde sò valem Authores graves, ou testemunhas de vista.» Monarchia Lusitana, livro 7, capitulo 5.

> De fazer *fundamento* em peito alheio,
> De mil contas que faz nenhuma he certa.
>
> CAM., ECLOGA 12.

—Figuradamente: Base, principio.—«E assi soube das pessoas notaueis que avia na terra e outras cousas de que se elle quis informar pera saber o modo que teria acerca da segurança e gouerno da cidade: porque pera satisfazer ao que lhe elRey mandaua, principalmente a quem leixaria por gouernador d'aquelles Mouros, daualhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este **fundamento** se auiaõ de ordenar as outras cousas do gouerno da terra, e pera isso teue consulta com os capitães.» **Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.**—«E que he o homem quanto á alma? He huma sustancia nobilissima, creada á imagem de Deos. Mas antes disso, que era esta sustancia? Puro nada. Cava bem neste nada, que he o **fundamento** da solida humildade. Nada totalmente? Por mais que caves, nunca acharás outro fundo. Mas depois de creada e adornada esta sustancia com tantas perfeiçoens; que he diante de Deos?» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 142.**—«E senão vede, que tal he a vida de cada hum quais saõ as esperanças de que se sustenta, quem desperanças vãs toda a vida gasta em cousas sem **fundamento**, quem de ir ver, e gozar da verdadeira consolação de Israel, tem estas esperanças impressas dentro nalma, os desejos, as obras, os pensamentos, as palauras, tudo é conforme à ley dessa esperança, com que se alcança o amor deste Senhor na vida, e a vista despois da morte. Amen.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 105.**—«Naõ mora a sabedoria e conselho de Deos nas cousas feytas d'arremesso, senão nas que se fazem com siso, e com rezão: e diz que assiste aos pensamentos sesudos: Quer dizer, que se gouernaõ por principios certos, verdadeiros, de temor de Deos, e não por humas opiniões fantasticas sem **fundamentos**, que he o proprio que diz o mesmo Salamaõ, *Spiritus sanctus auferi se acogitationibus, quæ sunt sine intellectu.*» **Idem, Ibidem, pag. 214.**

—Confiança, valor:

> Fundava-se porem em casamento,
> E deste *fundamento* lhe nascia,
> Que, como me não via, o valle, o monte,
> O bosque, o rio, a fonte rodeava.
>
> CAM., EGLOGA 11.

—«Mas como saõ cousas de pouco **fundamento**, e que não merecem mais authoridade, do que alguns daõ a sua historia, deixaremos de seguir os Franceses nas duvidas d'esta jornada, por falarmos, da vitoria que elRey Dom Afõso alcançou de dous Capitaens Mouros, chamados Alahabaz Alcorexi, e Melich Alcorexi, que assi pela semelhança do nome, como pelo dizer claramente o Bispo de Beja, se entende serem irmãos.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.**

—*Com* fundamento; na esperança.—«Os Mouros quando souberaõ o que elRey mandaua a Vasco da Gama, naõ ficaraõ mui satisfeitos, porque todo seu trabalho era ordenar que os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ **fundamento** que ficando a gente em terra poucos, e poucos os iriaõ gastando: e pera executar este proposito, fizeraõ cõ o Catual que os reteuesse, e obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo.» **Barros, Decada 1, liv. 4, capitulo 10.**

—Proposito:

> Por isso, contentamentos,
> Fugi de quem vos despreza:
> Ja fiz outros *fundamentos*,
> Ja fiz senhora a tristeza
> De todos meus pensamentos.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Argumento.—«Esta opiniaõ de ser Trajano salvo, teve Navarro, e a defende assertivamente nas suas Miscelaneas, com rezons e **fundamentos** dignos de seu juyzo e letras: Defendea em hum tratado particular que compoz desta materia Fr. Afonso Chacon da Ordem dos Prégadores, penitenciario do Summo Pontifice, e o dedicou ao Papa Gregorio Decimo tercio, e muytos outros, que seria largo nomear em cousa que se conta só por coriosidade.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.**

—Observação, consideração.—«Donde elRey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste João que elle tanto desejava descobrir, as quaes cousas muito aproveitarão pera o bom despacho de Bemoij polos **fundamentos** que sobre ellas fazia.» **Barros, Decada I, liv. 3, cap. 7.**

—Tenção.—«Mas prouve a nosso Senhor, Autor de todos os bens, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedà, e entrando no rio Parlès cõ **fundamento** de fazerem nella agoada, e seguirem adiante por sua derrota, viraõ de noyte passar hum paraò de pescadores lõgo da terra, e o Capitaõ mór o mandou buscar para saber delle aonde era a agoada.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 205.**

—Razão de ser.—«O seu juiso tinha **fundamento**, a vara movia-se manifestamente, e Tachard foi obrigado a confessar-lhe que naquelle lugar escondêra algum dinheyro, mas que o tinha tirado outra vez.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.**

—*Estar nos* fundamentos *de*; estar ao facto de.—«Desta maneira se refere a destruycaõ de Espanha, por varias relaçoens de Authores, em que me fuy alargando mais do costumado por ser cousa taõ sinalada, que importa estar nos **fundamentos** della, para conhecimento das cousas, que adiante se haõ de seguir.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.**

—Saber a fundo; bem, e profundamente, com muito conhecimento.

FUNDANEIRA, *s. f.* Termo Antigo. A borda, a parte baixa do couro.

FUNDAR, *v. n.* (Do latim *fundare*, de *fundus*, fundo). Lançar os fundamentos, alicerces d'um edificio; edificar, construir. —Fundar *um caes sobre estacaria.*—Fundar *um hospital, um templo.*

—Fundar *uma villa, uma cidade;* ser o primeiro a edifical-a.—«A qual cidade que este Bojasar **fundou** tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: e he aquella a que ora os mouros chamam Bagodàd, situada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufràtes.» **Barros, Decada I, tom. 1, cap. 1.**—«Porque estando em huma villa que nouamente **fundaua** no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que por nome Terçanabal, e ora se chama a villa do Infante: hum dia em se leuantando sem precederem mais cousas que as diligencias que fazia pera ter informação das terras: mandou cõ tanta diligencia armar dous nauios que forão os primeiros, como se naquella noite lhe fora dito que sem mais dilaçam nem inquiriçam do que perguntaua mandasse descobrir.» **Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 2.**—«E depois de não achar cousa em que a cobiça fizesse presa, se passou a Espanha, onde ganhou, e poz por terra a Cidade de Carthagena, sendo passados perto de seiscentos e cincoenta annos, que Hasdrubal Carthagines a **fundára**, como jà toquei na primeyra parte desta obra, e tão de rayz a poz Gunderico por terra, que permaneceo destruida passante de mil e cem annos, até o de Christo de mil e quinhentos e setenta.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.**—«E dilatou seu Imperio tãto, que alèm das Provincias e Reynos, que possuhia em Asia, cõquistou a mayor parte de Africa, onde destruyo muytas Cidades, e **fundou** outras de novo, desempossando os Gregos de tudo quanto possuyaõ naquellas partes, e tendo imperado 21 annos, morreo de sua enfermidade pelos annos do Senhor 707.» **Idem, Ibidem, cap. 30.**

—Figuradamente: Fazer o primeiro estabelecimento de uma cousa.—**Fundar** *uma academia, uma [illegible], uma [illegible], um condado, um [illegible].*—«Chegarão às pouoações de [illegible] e Braua, assi por elle ser da linhagem dos Persas que acerca da secta de Mahamed diferem dos Arabios (segundo adiante veremos,) como porque sua [illegible] fundar [illegible] pouoação onde fosse [illegible] e não [illegible] de alguem: [illegible] a costa [illegible] adiante te que veo ter aquelle porto de Qu[illegible]

Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.—«E os obrigou a deixarem suas terras, e se passarem a Galiza, fazendo com isto muy poderoso a elRey Gunderico, que atê então o não fora tanto como seus vezinhos e como quem determinava fundar hum Reyno estavel, diz Idacio e a general, que fundou a Cidade de Lugo, inda que a meu ver seria isto engrandecela, e ornala com muros e novos edificios, porque jà em tempo de Plinio era Cidade notavel, e Convento juridico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.—No tempo deste Rey, tiveraõ origem os Condados de Aragão, e Barcelona, que de piqueno principio vierão a crecer em Reynos de muyta consideração: O de Aragão fundou Dom Aznario, filho do grande Eudo, conquistando as terras que jazem entre os Rios Subordão, e Aragão, do ultimo dos quaes se dirivou o nome da Provincia, como jà tocamos acima.» Idem, liv. 7, cap. 15.

—Figuradamente: Com um nome de cousa por sujeito, servir como de fundamento.—*Este drama* funda *a reputação de quem o escreveu.*

—Erigir; instituir, legar, dar um fundo para o estabelecimento de uma casa religiosa, caritativa, litteraria, etc.—«ElRey dom Manuel como imitador deste sancto, e catholico auoengo, vendo que succedera a este Infante em ser gouernador, e perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, e assi em proseguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gãma, em que se terminou a esperança de tantos annos que era o descobrimento da India: que como premicias desta merce que recebia de Deos em louuor de sua madre (a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar um sumptuoso templo na sua hermida da vocação de Bethlem.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 12.—«E o que ora maes accrescentou deuação na casa, foi huma pedra que os nossos acharão em humas ruinas que parecia em outro tempo ser hermida, nos aliceces da qual querendo elles por sua deuoçáõ fundar outra, acharão huma pedra quadrada limpa e bem laurada: e na face que jazia pera a terra tinha huma cruz laurada de vulto da feição das que traz os commendadores da ordem de Auis, e encima de huma ponta laurada huma aue com as asas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se costuma pintar.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«Foy sepultado na Igreja que elle fundou, na via, chamada Ardentina, onde jà estavão sua mãy, e irmãa, e dalli andãdo o tempo foraõ suas reliquias trasladadas ao Templo de S. Lourenço, onde resplandeceo sua sepultura, com muytos milagres, dos quaes refere muytos Pedro Diàcono Cardeal em hum Sermão feyto em louvor deste Santo, onde diz estas palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«Junto desta Igreja levantada jà em titulo e dignidade Episcopal, fundou o Sãnto hum Mosteiro de Monges da ordem de nosso Padre Saõ Bento, que então começava de resplandecer no Mundo, onde o mesmo Santo vivia, ocupado em vigilias e oraçoens, e compòr tratados, e obras muy devotas, de que inda hoje temos algumas dignas de seu Author.» Ibidem, liv. 6, c. 12.—«Aprouve, que se alguem edificar Igreja, não por devação da Fè, mas por interesse da cubiça, parta cõ os Clerigos ametade de tudo aquilo que nella se recolhe das ofertas do Povo, pois fundou Igreja em suas terras por causa do ganho, como em muitos lugares ha fama que se faz inda agora. E isto se deve guardar daqui em diante, que nenhum dos Bispos cõsinta em taõ abominavel cousa, nem se atreva a consagrar Igreja, fundada, mais debaixo de condiçaõ tributaria, que do patrocinio e invocaçaõ dos Santos.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Quasi mostrãdo, que não só repartia com elle reliquias para santificarem o Templo de Dume, que fundara em seu louvor, mas lhe mãdava hum Sãto de seu proprio nome, nacido em sua mesma terra, semelhãte assi na doutrina e santidade de vida e por ventura decendente da propria geração de que elle fora.» Ibidem, cap. 18.—«Cessando a peste, se deu a fundar Igrejas, e reparar outras, fundadas de tempo antigo, no ornato das quaes gastava a mayor parte das rendas de seu Bispado.» Ibidem, cap. 20.—«Morreo elRey em Toledo de sua propria enfermidade, inda que outros imaginem que de veneno ao derradeiro de Septembro, do anno de Christo 650 que saõ 4608 da Creaçaõ do Mundo, avendo dez annos, cinco meses, e vinte dias que reynava, foy sepultado no Mosteyro de Saõ Romão, que elle proprio fundara entre Touro, e Tordesilhas, onde ao prèsente vemos sua sepultura.» Ibidem, cap. 22.—«Naõ mudou com a dignidade o trajo e modo de vida, que tivera sendo Monge, nem o zelo de fundar Mosteyros, porque sendo menos de meya legoa de Braga ao de Dume, entre elle e a Cidàde fundou outro sobre o alto de hum pequeno recosto chamado Montolios, dedicado então em honra do Salvador do Mundo, e agora do mesmo Sãto, e povoado em nossos dias de Frades Capuchos, onde parece que vive o espiritu e santidade de seu primeiro fundador.» Idem, Ibidem, capitulo 23.—«Crecia cada hora mais a fama de seus milagres e muytos fidalgos atrahidos de seu exemplo deixavaõ a corte e serviço delRey de Espanha, por servir aõ da gloria, entre os quaes foy hum chamado Theodiselo, que renunciando o Mundo, e repartindo o que tinha a pobres, fundou hum Mosteyro em certo sitio, que a historia chama Castro Leão, onde viveo e morreo em grande santidade.» Idem, Ibidem.—«Alèm deste concorriaõ tantos, que conveyo ao Sãnto fundar novos Mosteiros, para os recolher, e instruir no caminho da salvaçaõ, e pondolhe Prelados idoneos, se retirou a viver em desertos tão asperos, que se não fora por humas gralhas mansas que criava no seu Mosteiro, e o hiaõ descubrir, dando grandes gritos sobre o lugar onde estava, não pudera ser descuberto.» Idem, Ibidem.—E como a resolução de os cegar foy inconsiderada, e repentina, mostrou elRey grande arrependimento de o ter feito, e fundando em penitencia hum Mosteyro de Monges da invocaçaõ de Saõ Juliaõ, duas legoas da Cidade de Liaõ, os poz nelle com mais liberdade, e melhor provisaõ do que ate entaõ se lhe dera.» Idem, liv. 7, cap. 20.

—Figuradamente: Estabelecer um principio, facto, razão, testemunhos, auctoridades, etc.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A glória toda *funda* em adquirir;
> [illegible]
> Professa em mais crescer, matar, mentir;
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Como Senhor que ouue de nouo para que fundeis vossa misericordia nos proprios males em que dantes fundastes vossa ira? Respondo, que não ouue mais que ter a gente tal que se ouuesse de andar sempre co açoute na mão, nunca al faria, senão castigar, e por isso quanto he mais dina de castigo, tanto he mais necessitada de misericordia.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 100.—«Diz V. S. que não ha cousa tão facil como ser o homem, homem honrado, e isto só porque eu disse que não havia cousa mais dificultosa. No que V. S. funda a sua opinião pòde ser que V. S. mesmo o ignore, e isso conhecerey se não for servido de o declarar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 43.

—Crear:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Não do confuso caos, como cuidou
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Não do fundo Oceano, como Thales,
> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA 11.

—Firmar, arraigar, assentar bem no animo.—«II. As causas porque Deos permitte estas quédas: que são para nos fundar em humildade solida, estimaçaõ de sua graça, e compaixaõ dos defeitos de nossos proximos: por onde quem não der causa com os contrarios vicios, escu-

será a ruina.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 214.

> Era Henrique seu nome, e vai co' a espada
> D'huma em outra victoria ávante abrindo
> Para seu Throno independente a estrada,
> Alem do Douro as Hostes repellindo:
> Affonso he filho seu, da conquistada
> Terra com forte exercito sahindo,
> Sobre as ruinas da inimiga gente,
> *Funda* (inda existe) o Throno independente.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 14.

—Cavar para o fundo; profundar.

—Sondar, penetrar com o pensamento mais ao fundo, ou occulto das cousas.

—Fundar *uma divida;* convertel-a em padrão de juros, de sorte que as apolices, ou padrões d'ellas ficam negociaveis no giro do commercio, mas não são exigiveis do thesouro.

—Fundar *uma vasilha;* pôr-lhe fundo.

—*V. n.* Profundar, penetrar no terreno, lançar profundamente as raizes.—*Algumas arvores* fundam *muito, em quanto que outras espalham as suas raizes quasi á superficie da terra.*

—*V. refl.* Fundar-se. Firmar-se, fazer fundamento.—«Pondera neste lugar duas cousas. Primeira: quam falsificada he a amizade dos mundanos entre si, e quam fallído o amor, que se funda em carne, e sangue.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 428.—«Ouve no exercito dos Portuguezes algumas alteraçoens sobre a resoluçaõ que se avia de tomar na materia da resistencia; porque a huns parecia melhor defender as Cidades e fortalezas, prolongando a guerra com este genero de peleja: outros que entretendo os Castelhanos com recontros particulares, lhe naõ concedessem batalha de poder a poder, fundandose, que chegado o inverno se retirariaõ, e ficariaõ os nossos desassombrados, e com mais lugar, para prevenir a defesa.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 29.

—Ser fundado, ser assente sobre fundamentos.—«De maneira que chegando os nossos á cidade Ambasse Congo, a vinte noue dias de Abril, a tres de Maio foi posta a primeira pedra, e acabouse o primeiro de Iunho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da inuenção da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9.—«Na qual reinaua hum Mouro por nome Habrahemo que per àquella costa era homem mui estimado, e a cidade huma das maes antiguas que se alli fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo tracto de Çofala estar muito tempo debaixo de sua mão, se tinha feito rico, e poderoso, e cõ elle mandaua elRey a Pedraluerez que se visse, e assentasse paz, e sobre isso trazia cartas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«Do qual recolhimento te o maes agudo da ponta auia hum espaço que com a vinda de Lourenço de Brito que ali ficou por capitão se pouoou de maes casas: e como adiante veremos se fundou huma hermida que se chama nossa Senhora da Victoria pela que dom Lourenço filho do VisoRey ali ouue.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 4.—«E como o Santo passou da vida presente pelos annos de Christo quinhentos e quarenta e dous, segundo Panuino, ou hum mais, como quer Genebrardo, e a regra se escreveo pelos annos de quinhentos e vinte hum, em que se começàraõ a fundar Mosteyros, he de crer, que o de Lorvão se começaria desde o anno de quinhentos e trinta por diante, até o em que faleceo este glorioso Patriarcha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 12.

—Figuradamente: Ser assente como em alicerce; ser apoiado em, sobre.—«E aque senão funda em temor de si, e no receyo de sua perdição, não se pode chamar confiança, nem esperança: e onde esta mora he a mayor offerta que se pode fazer a este Senhor, que oje toma nossa carne, porque lhe dà occasiaõ de fazer seu officio de Redentor e Saluador das almas aquy por graça, e despois por gloria. Amen.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 225.—«No Homem ultimamente se funda a nobilissima Regiaõ Natural, qual he o seo proprio ventre; dispenssario commum da nutrição; armazem dos viveres, crysol util, cloaca do inutil, e reffectorio universal de todo o corpo; e tanto que faltando o provimento nesta officina, ja no todo se perturbou a consonancia; porque.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 33, § 123.—«Fundase mais na illustre condição dos seos Alumnos, e na circunspecçaõ veneranda dos seus primeiros menistros; porque dividindo-se a *Architectura* nas duas especies *Carpinteria*, e *Canteria* (como affirmaõ Cassaneo; 4, Sancto Antonio de Florença, 5. Ravisio Textor, 6. e Natal Côde, 7.) em ambas ellas houve antiquissimos, e nobilissimos Artistas.» Idem, Ibidem, pag. 123, § 88.—«Medico na Universidade de Padua, chamado por anthonomasia o Conciliador, a fás a infima de todas as doutrinas; fundandose em que a parte curativa desta faculdade he grandemente sogeita aos aspectos de Escorpião, e aos influxos de Marte; cujas propriedades tem para todo o mal a mayor tendencia. A parte conservativa dis sogeiçaõ a Tauro, e a Venus, que pella mayor parte fazem ao Medico impudico, e luxuriozo.» Idem, Ibidem, pag. 153, § 132.

† **FUNDEADO**, *part. pass.* de Fundear. Ancorado.—*O navio está* fundeado *em tal parte.*

FUNDEAR, *v. n.* (De fundo). Ir ao fundo, afundear.

—Dar fundo; lançar a ancora ao fundo, fallando de embarcações.

1.) **FUNDEIRO**, *s. m.* (De funda, com o suffixo «eiro»). O que faz fundas.

—Fundibulario, ou que atira pedras por meio de fundas.—«Os fundeiros e mais buccellarios de pé que se preparem para subir aos pincaros sobranceiros por ambos os lados do arraial.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.

2.) **FUNDEIRO, A**, *adj.* (De fundo, com o suffixo «eiro»). Que está no fundo, ou proximo do fundo, mais baixo.—*Armario* fundeiro.—*Estante* fundeira.—*Gaveta* fundeira, etc.

FUNDENTE, *adj. de 2 gen.* (e part. act. de Fundir). Termo de medicina. *Medicamento* fundente; aquelle que, applicado interna ou externamente, tem a propriedade de resolver ou promover a fluidez de certos humores, destruindo assim os engorgitamentos.

—Termo de chimica. Substancia que, fundindo facilmente, facilita a fusão de certos corpos infusiveis por si mesmos.

FUNDIBULARIO, *s. m.* (Do latim *fundibularius*). Fundeiro, o que atira com funda.

FUNDÍBULO, *s. m.* (Do latim *fundibulum*). Machina antiga de atirar pedras.

FUNDIÇÃO, *s. f.* Acção de fundir metaes.—*Dar principio á* fundição.

—Officina onde se fundem metaes, ou se purifica o metal extraído de mina. —*Montar, estabelecer uma* fundição.—*Reformar a* fundição.

—Officina em que se fabricam certos objectos com metal fundido, como canhões, sinos, etc. — *Uma* fundição *de machinas hydraulicas.*

—Fundição *de classia;* quando o metal se derrete, rodeando o vaso de barro, e arame, etc.

—Fundição *de forja;* a de ourives, feita em cadinhos.

—Fundição *de forno;* a das fundições em grande escala, para estatuas, sinos, canhões, etc.

—Metal fundido.

—A arte do fundidor.—*Este operario sabe muito bem a* fundição.

—Rendimento dos liquidos obtidos por expressão nos moinhos, lagares, engenhos, como da azeitona, da uva, da canna, etc.

FUNDIDO, *part. pass.* de Fundir. Derretido.

—Figuradamente: Arruinado de bens. —*Tudo quanto tinha foi* fundido; gasto, desperdiçado.

—Sumido, encovado. — *Olhos* fundidos.

FUNDIDOR, *s. m.* O operario que funde, que trabalha em fundição. — *E' um* fundidor *perito na sua arte.*

FUNDILHO, *s. m.* Peça das ceroulas, calças ou calção, junto ao gancho e so-

bre as folhas dianteira ou trazeira da calça, ceroula, etc.

—*Pl.* Fundilhos (mais usado).

FUNDIMENTO, *s. m.* Termo antigo. Fundição; o acto de fundir metaes.

FUNDINHO. Diminutivo de Fundo.

—Fundilho. Vid. esta palavra.

FUNDIR, *v. a.* (Do latim *fundere*). Tornar liquido um corpo solido, submettendo-o á acção do calor.—**Fundir** *o estanho, o chumbo.—O sol* **funde** *a neve.*

—**Fundir** *os metaes;* fabricar, moldar certos objectos com metaes que se fundem para este effeito.

—Lançar em molde.—**Fundir** *uma estatua, um sino, uma campainha.*

—Figuradamente: Consumir em prodigalidades.

—Termo do commercio. **Fundir** *bilhetes, acções;* desfazer-se dos bilhetes, vender as acções, ainda que seja com perca, por uma necessidade urgente.

—Termo de medicina. **Fundir** *uma obstrucção.*

—Figuradamente: Fazer que cousas antes distinctas formem um só todo.

—**Fundir** *uma obra em outra.* — *Um auctor* **fundiu** *os seus dous tractados n'uma obra só.*

—**Fundir** *dous systemas.—Tycho-Brahe* **fundiu** *os dous systemas de Ptolomeu e de Copernico sobre o movimento da terra em um só.*

—Figuradamente: Reduzir a menos, diminuir.—*A prata* **funde** *entre mãos.*

—**Fundir-se**, *v. refl.* Derreter-se. — **Fundiu-se** *a cera, o cebo,* etc.—«O mesmo Eleytor de Mayença disse a Monconis, como elle refere a pag. 372. do Tom. III. da sua viagem, que vira transformar dous arrateis de Murcurio em tres marcas de ouro, por effeito de hum só grão do pó da Pedra Philosophal, e que achando-se este ouro muito vermelho, se fundira outra vez com pedaços de prata que tambem se transmutarão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, numero 8.

—**Fundir** *a casa com brados;* gritar mui alto.

—**Fundir-se** *em lagrimas;* chorar em abundancia.

—Consumir-se, dissipar-se. — *N'este tractado* **fundiu-se** *muito dinheiro.*

—Confundir-se. — «Quando começou a abalar, se fes hum sinal com tres peças d'artelharia, o qual tanto que foy ouvido, foraõ tantos os repiques dos sinos, e tamanho estrondo de artelharia que desparava, e de muytas diversidades de barbaros instrumentos que se tocavam, e da vozaria, e gritas da gente que o mar, e a terra parecia que se fundiaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 169.

—Render, dar de si, ir abaixo, ir ao fundo.—*A terra lodosa* **se funde**.

—Afundar-se, submergir-se.—*Muitos vapores se tem* **fundido** *na barra da cidade do Porto.*

—Desapparecer, esconder-se, sumir-se.

—*Com o tempo* **fundiram-se** *os melhores escriptos da antiguidade.*

—Render, produzir.—*Os meus amigos me* **fundiram** [illegible].

—Demolir, destruir, submergir, arruinar.—*As chuvas torrenciaes* **fundem** *os edificios.*

—Figuradamente: Aproveitar, ser util, concorrer.—*Este trabalho* **fundiu** *pouco.*

FUNDIVEL. *adj. 2. gen.* Que se póde fundir; apto para fundir.

1.) **FUNDO**, *s. m.* (Do latim *fundus*). O que ha de mais baixo em uma cavidade.—*O* **fundo** *do vaso.—O* **fundo** *dos infernos.* — «Em pago do qual, d'ante mão vos pago com novas desta, que não serão mas no fundo de huma arca para aviso de alguns aventureiros, que cuidão que todo o mato he ouregãos, e não sabem que cá e lá más fadas ha.» Camões, Carta 1.—«A Vea Porta se multiplica em sette notaveis ramos; dos quaes o primeiro se dissemina junto ao fundo do estomago da parte direita que cobre o figado. O segundo e terceiro se espalhão sobre o Omento, Zirbo, ou Redenho aonde se dividem em outros muytos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 91, § 184.

—Figurado e familiarmente: *O* **fundo** *do sacco;* o que ha de occulto e mysterioso n'um negocio.

—O que fica no fundo.—*O* **fundo** *d'esta botelha está perturbado.*

—O solo onde estão as aguas dos mares, rios e profundos lagos.—*O* **fundo** *do Oceano.*

> Toma a lyra na mão, que os [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] ella [illegible]-se.
>
> CAM., EGLOGA 6.

—Figuradamente: *Este homem é um* **fundo** *de conhecimentos; é um mar sem* **fundo**; diz-se das cousas que excedem o alcance da razão humana.—«Daqui para bayxo ha hum Pelago sem fundo de perfeiçoens, de donaires, e de amores, capases, meu Senhor, de tirarem a fala aos homens mais eloquentes, e de fazerem tremer aos mais destimidos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 54.

—Figuradamente: Mar, pelago, [illegible].

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Por esse vosso trocado.
>
> [illegible]

—**Fundo** *da razão;* força de razão, argumentos fortes.—«A nossa Religião condemna todas estas ideas supersticiosas, e o Paganismo conduzia para ellas tão naturalmente, que era huma grande fundo de razão para resistir á torrente, para condemnar o costume, e para se elevar sobre os erros contrahidos com a educação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

—*Uma questão sem* **fundo**; uma questão muito embrulhada.

—*Dar* **fundo** *o navio;* lançar a ancora, surgir, ancorar-se.

—Figuradamente: *Dar* **fundo** *ás novas.*—«Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos arraiaes; e, antes que o dia de todo [illegible], puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quando em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abrazára em fogos.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 15.

—*Dar* **fundo** *ao navio;* mettel-o no fundo, afundal-o, mettel-o a pique.

—Altura de agua.—*Este porto tem pouco* **fundo**.

—Profundidade, altura.—«E quando ha grandes calmarias, amarraõ huma barca em o mar defronte de alguma terra, onde vem sinaes em elle porque conhecem que acharà outras em fundo, e altura de dez ou doze braças, estão hum Mouro por debayxo dos braços com huma corda comprida, e lhe ataõ huma pedra nos pés para o levar prestes ao fundo, e leva huma tala no nariz que lho aperta, por lhe não entrar agoa por elle.» Tenreiro, Itinerario, cap. 57.—«Este diamante sim, que tem taes fundos, que lança [illegible] da luz da gloria. Não ameis homens aquelles bens, em que communicais com os brutos: mas aquelloutros, em que communicais com os Anjos, e com o mesmo Deos.» Padre Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes part. 2, pag. 267.

—Termo de Marinha.—**Fundo** *do mar;* o leito, porção de terra, vasa, barro ou areia, sobre que as aguas correm ou assentam, e que se conhece por meio do prumo; pelo fundo conhecem muitas vezes os pilotos praticos o logar em que estão, e a paragem em que devem largar a ancora.

—**Fundo** *do navio;* a parte interior delle desde a cinta do costado até a quilha; navio que demanda muito fundo, toda a parte mergulhada do navio.

—*Pera* **fundo**; para baixo.—«Pero se per morte sua della hi ficassem filhos dantre ambos, ou netos lidemos, e d'ahi pera fundo, elles devem d'aver os ditos bens, sem os aver o dito marido: e assy mandamos que se guarde daqui em dianto

por Ley.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 18.

— *Ir ao* fundo; ir a pique, afundar-se. —«E porque era ja maior o perigo de se afogarem por o batel se ir ao fundo que cōmetter as naos: tomou posse de huma com os que leuaua.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 18.—«Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte cinquo dias de Abril, ante que chegasse à linha obra de quarenta legoas a quatro de Maio, abrio a nao Bella capitão Pero Ferreira huma agoa tão grossa, que não a podendo tomar nem vencer se foi ao fundo.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cōpanhia de dō Francisco, per descuido do mestre que não vigiou a bomba, a nao Santiago em que Pero da Nhaya auia de ir subitamente se foi ao fundo com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade que partio em outra nao chamada sancto Spirito que lhe auiaō.» Ibidem, liv. 9, cap. 6.

— Figuradamente: O baixo, em opposição ao alto.—*O* fundo *da fistula*.

— *Deitar ao* fundo; lançar no fundo, deitar abaixo.

— *Navio que demanda muito* fundo; navio muito alto de quilha, que profunda muito na agua.

— *Metter no* fundo; metter a pique. — «E ainda neste afastar apōtarão os nossos a artelharia meuda tão rasteira, que meterão muitos barcos no fundo, com que leixarão aquelle modo de peleja, e forão buscar abrigada das naos grossas cōtra a parte da terra.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

— Figuradamente: *Metter alguem no* fundo; atrapalhal-o, fazel-o enlear, convencel-o.

— Figuradamente: *Ir ao* fundo; tentear, sondar, profundar.

— A parte mais profunda, mais retirada.—*O* fundo *de [illegible]*.

— Loc. ADV.: *A* fundo; completamente, até ao fim.—*Examinar as cousas a* fundo.

— *No* fundo; *em quanto ao* fundo: na realidade. — *No* fundo *não amava essa donzella.*—*Variar uma cousa em quanto á fórma, mas não em quanto ao* fundo.

— Loc. FIGURADA: *Achar o* fundo *a alguma materia*; entendel-a bem, comprehendel-a perfeitamente.—*Ver o* fundo *a esta questão.*

— *Saber uma cousa a* fundo; sabel-a bem, de cór e argumentado.

— *Saber uma lição a* fundo.

— *O* fundo *dos negocios*; o principal, o mais difficil d'elles.

— *Plur.* Termo de economia politica e de commercio. O capital, tanto em generos, como em dinheiro; a substancia e faculdades.—*Os* fundos *de uma companhia, de uma casa.*

— Fundos *publicos*; padrões, apolices, ou acções de divida de um Estado. Vid. Inscripção.

— Loc. ANT.: Fundo *do exercito*; a sua retaguarda. Hoje diz-se: *tantos de* fundo, que quer dizer, tantos homens formados em fileira uns após outros.

— *O* fundo *da pintura;* os objectos que se representa ficarem atraz do principal.

2.) **FUNDO, A,** *adj.* Alto, incomprehensivel, profundo.—*Estudo* fundo.

— Figuradamente: Que se não percebe com facilidade.—*Questão* funda.

— *Veia muito* funda; veia não superficial, mas introduzida muito na carne.

— *Diamante* fundo; diamante que é igualmente lapidado por baixo e por cima, como os brilhantes.

FUNDURA, *s. f.* O espaço de alto a baixo; profundidade como altura vertical do nivel da superficie para baixo, ou para dentro da fenda.

— Figuradamente: Profundidade.—*A* fundura *do inferno.*

— Termo de Marinha. Espaço da superficie do mar até ao fundo, de alto a baixo.

FUNE, *s. f.* Termo de Marinha. Embarcação de remo, do tamanho de uma galeota.—*Certo sugeito veio pelo rio abaixo em uma* fune.

FUNEBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *funebris*). Que diz respeito a exequias, a funeraes.—*Oração* funebre; oração em louvor de algum defunto.—«Quaes os espetaculos fossem não consta, mais que dos Gladiatores, que eraō homens destros na esgrima, e tinhão por officio nas festas publicas, particularmente nas funebres, sair em campo, e hum por hum matarse, por dar gosto aos vivos, e hōrar a memoria dos defuntos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«Póde-se ajuntar aqui o que refere Burmanno, o qual segura que achando-se presente a huma Oração funebre que se fisera na Villa de Boneso, na Parroquia de Pithovia, depois que o Prégador contára muitas acçoens do defunto, que era hum velho de setenta annos chamado Lourenço Jonas dissera o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

— *As pompas* funebres; administração de pessoas que se encarregam de prover a tudo o que diz respeito aos funeraes.

— Figuradamente: Que inspira idèas tristes e mortaes; melancolico.

[illegible]

CAM., EGLOGA 3.

[illegible]

Arrebato-me a Casa: a noite inteira
Dá-me o Remorso Gólpes, que retumbão
Na profundez do peito. Oh *funebre* ansia!
Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, embebes-me de sustos!....
Disse Eudóro, e ficou, c'os olhos fitos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Toques* funebres; toques que inspiram tristeza.

— *Cama* funebre; o leito onde alguem está morto.

— Mortal.—*Cór* funebre *no rosto.*

— *Aves* funebres; nome dado a certas aves nocturnas, cujo pio tem alguma cousa de lugubre.—*A coruja* funebre; *o mocho agoureiro e* funebre.

— Termo de Zoologia. Diz-se de certos animaes que tem côres sombrias.

— SYN.: Funebre, *luctuoso*. Vid. Luctuoso.

FUNEBREMENTE, *adv.* (De funebre, e o suffixo «mente»). De um modo funebre.

FUNÉE. Vid. Fune.

FUNEMBULO, *s. m.* Vid. Funambulo.

1.) **FUNERAL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *funeralis*, derivado de *funus*). Que diz respeito a funeraes, exequias. — *Cantico* funeral.

— Que causa, traz ou prognostica morte.—*Ave* funeral.—*Coruja* funeral.

— *Fogo* funeral; fogo onde eram queimados os mortos.

— *Festa* funeral; sacrificio com degollação de homens ou animaes.

— *Louros* funeraes; os louros dos homens bellicos, que mereceram pelos muitos carnificios na guerra.

— *Levar as armas em* funeral; levar as armas com as pontas e bocca para o chão; indicio de luto militar.

2.) **FUNERAL,** *s. m.* Ceremonia dos enterros pomposos.—*Fazer o* funeral, fazer os officios do enterro.

— Poeticamente: A morte. — *Muitos* funeraes *houve na guerra civil entre os dous irmãos.*

† **FUNERARIO, A,** *adj.* (Do latim *funerarius*). Pertencente aos funeraes. — *Despezas* funerarias.

— *Urna* funeraria.

— *Columna* funeraria; columna que tinha em uma urna encerrados os restos mortaes de um homem.

FUNEREO, A, *adj.* (Do latim *funereus*). Termo poetico. Funebre, funeral.—*O* funereo *cypreste.*

— Que diz respeito a enterros.—*O apparato* funereo.

FUNERICO, A, *adj.* Vid. Funereo.

FUNERO, A, *adj.* Vid. Funereo.

FUNESTAÇÃO, *s. f.* (De funesto, e o suffixo «ação»). A acção de funestar.

FUNESTADOR, A, *s.* Pessoa que funesta.

— Adjectivamente: Que funesta, que profana com sangue.

† **FUNESTAMENTE,** *adv.* (De funesto,

e o suffixo «mente»). De um modo funesto.

FUNESTAR, *v. a.* (Do latim *funestare*). Tornar funesto, manchar com sangue.—*O reinado de D. Maria I foi* funestado.

—Entristecer com o fallecimento de alguem.—*Em um dia de tanto regosijo como o d'hoje não façamos cousa que o* funeste.

FUNESTO, A, *adj.* (Do latim *funestus*). Que traz desgraça e afflicção comsigo.—*A vida licenciosa importa comsigo consequencias* funestas.

—*Golpe* funesto; golpe que produz a morte.

—Mortal, que produz a morte.—«Embrulhado em muitos lançoes para impedir que o ar lhe fosse funesto entrandolhe subitamente nos bofes, o poserão em uma camera que estando pouco quente quando entrou, se ordenou que se fosse aquentando pouco a pouco, e sempre em augmento.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 45.—«Tambem neste caso é signal funesto a vrina branca, e resplandescente: *Hippocrat. 4. aphor. 72. ibi. Quibus vrinæ albæ sunt, et perspicuæ, malæ: præsertim vero in delirantibus apparent:* porque significa, que toda a colera se arrebatou para o cerebro; e por isso Galeno sobre o mesmo aphorismo adverte, que nenhum phrenetico vio livre, em quem se observou a tal vrina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 367, § 32.—«A primeira se chama *Vèrù*, ou *Lancea;* que he à maneira de hum espeto comprido, e delgado. Anda este cometa pella mayor parte junto ao Sol. He espantozo, e horrendo à vista; e por ter influxos de Marte, e Mercurio, corrompe as hervas, e os fructos de que se sustentaõ os animais, e da qui vem seguirem-se doenças funestas, e lethaes.» Idem, Ibidem, pag. 437, § 106.— «*Terceira:* a que chamaõ *Oinomateia;* que he a arte de adivinhar pella cor, e modo de substancia do vinho, que se derramava no sacrificio. Donde dirivou Xerxes Rey dos Persas hum agouro funesto por se lhe converter repetidas vezes na sua victima o vinho em sangue; como reffere Valerio Maximo.» Idem, Ibidem, pag. 603, § 80.

—Fatal.—«Todas as queixas, que se originaõ no Outono saõ pella mayor parte agudas, e funestas. Jà recitamos este mesmo texto: 2. *Autumno morbi acutissimi, atque exitiales, maxima exparte. Ver autem saluberrimum, et minime exitiale.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 552, § 162.—«Saõ da mesma sorte funestos os tumores, que assim que apparecem logo retrocedem, e se occultaõ; porque argue isto debilidade da natureza, que machina a expulsaõ mas por falta de forças naõ a pode complectar. O que se deve entender sò nos termos, que aquella retracçaõ naõ seja feita por alguma evacuaçaõ celebrada ou pella natureza, ou pella Arte.» Idem, Ibidem, pag. 570, § 20.

—Usado nos funeraes.—*Urnas* funestas *encerrando as cinzas dos mortaes.*

—Figuradamente: Triste, doloroso, infeliz.—*Fazer considerações* funestas.—«E confesso ingenuamente, que nunca com elle experimentey sucesso algum funesto havendo-o receitado em malignas com delirios numerozas vezes; e se hei de dizer tudo, naõ posso dizer tanto do Bezoartico do Curvo; porque algumas vezes me arrependi de o ter dado despois de ver o sucesso.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 603, § 158.

—Syn.: Funesto, *fatal.* Vid. Fatal.

FUNGÃO, *s. m.* (Do latim *fungus*). Especie de cogumelo, porém com differente fórma; secca-se, e dá uns pós de vermelho-escuro para tingir linhas. Na maior parte são venenosos, uns mais do que outros; os cheirosos e enxutos são os unicos comestiveis.

—Figuradamente: *Um* fungão; uma besta, um homem estolido, que não sabe pensar, nem discorrer.

FUNGAR, *v. n.* Fazer som, ou rugido, engolindo o ar pelos narizes.

† **FUNGICOLO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que vive nos cogumelos, em fungões.

† **FUNGIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de um fungão.

† **FUNGINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado á cellulosa ou tecido dos cogumelos, que é uma substancia branca, molle, insipida, azotada, pouco elastica, e friavel.

† **FUNGINIANOS**, *s. m. plur.* Familia dos polypos, onde os animaes fórmam polypeiros e vivem solitariamente ligados ás plantas marinhas.

† **FUNGIPORO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Lithophyto que se assemelha a um cogumelo.

† **FUNGICO**, *adj.* Termo de Chimica. —*Acido* fungico; acido que se encontra nos cogumelos.

† **FUNGITA**, *s. f.* Pedra figurada, de substancia dura e de côr amarella, cujas riscas imitam a do cogumelo.

—Polypeiro fossil.

FUNGIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Jurisprudencia. Diz-se de todas as cousas que se consomem com o uso, como os generos, os liquidos, etc.

† **FUNGIVORO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que como cogumelos.

FUNGO, *s. m.* (Do latim *fungus*). Termo de Medicina. Vid. Fungosidade.

—Fungão.

† **FUNGOIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que se assemelha a um cogumelo.

—Termo de Medicina. Que tem a fórma de um fungo.

FUNGOSIDADE, *s. f.* (De fungoso, e o suffixo «idade»). Estado do que é fungoso.

—Termo de Medicina. Pequeno tumor fungoso.

—Vegetação carnosa, molle, esponjosa, e em fórma de cogumelo.

FUNGOSO, A, *adj.* (Do latim *fungosus*). Termo de Medicina. Que é da natureza do fungo. — *Ulcera* fungosa. — *Carnes* fungosas.

—Termo de Botanica. Que tem semelhança com o cogumelo, cuja estructura é carnosa, molle e esponjosa.

† **FUNICULADO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que é munido de um funiculo.

FUNICULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Mechanica. Que é composto de cordas. — *Machinas* funiculares. — *Apparelhos* funiculares.

—Substantivamente: Termo de Mathematica. Curva formada por uma cadeia ou corda, cujas extremidades se unem a dous pontos fixos.—*Traçar uma* funicular.

FUNICULO, *s. m.* Termo de Botanica. Fasciculo vascular formado de vasos nutritivos e de vasos fecundantes, que provindo do estylete unem a semente ao pericarpo depois de ter atravessado a placenta.

† **FUNIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de cordão.

FUNIL, *s. m.* (Do inglez *funnel*). Vaso de metal, madeira ou vidro, de boca larga, tendo a fórma de um cone invertido, terminado em ponta, que se colloca sobre qualquer vaso, que se quer encher de liquido, sem se entornar.

—Loc. fam.: *Dar alguma cousa medida sobre o* funil; dar mais, e além do que é devido, da justa medida, do promettido ou esperado.—«Porque não basta que lhe dê a Fortuna gostos tão medidos sôbre o funil, que lhe põe nos braços Dionysa, a mais formosa dama que nunca espalhou cabellos ao vento, senão ainda para o assegurar em sua boa ventura, lhe vem a descobrir, que he filho de não sei quem, nem quem não.» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4.

—*Plur.:* Funis. Antigamente, Funiz.

FUNILEIRO, *s. m.* (De funil, e o suffixo «eiro»). Homem que faz funis, ou obras de folha de Flandres.

FURACÃO, *s. m.* Vento subito e vehemente, que ordinariamente se move em tufões, submergindo ás vezes com o seu impeto navios, transportando grandes penedos, destruindo arvores, etc. Vid. Tufão.

FURACAR, *v. a.* Termo jocoso. Furar, golpear com instrumento perfurante.

1.) **FURADO**, *part. pass.* de Furar.

—*Mal* furado; doença de bruxaria.

—*Da mão* furada; da mão rota; perdulario, estragador.

—*Pena* furada.

Chegando á Pena *furada*,
Á quem da Virgem da Estrella,
Achei ser huma donzella,
Bofá donzella dourada.
GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—*Semana* furada; semana em que ha dias santos; semana em que o operario teve falhas de vir ao trabalho ou á obra. Vid. Donzella.

2.) **FURADO**, *s. m. ant.* Buraco.

FURADOR, *s. m.* Instrumento de ferro para furar, mais ou menos grosso: serve tambem de purgar assucar; fura-se com elle a fôrma do assucar bruto para o mel preto, que se purifica pelo furo de baixo opposto á face, para sair mais facilmente.

—Chamam-se furadores as cartas menores, no jogo do ganha-perde.

FURÃO, *s. m.* Animalejo, de que os caçadores usam para caçar raposas e coelhos, entrando pelos seus covís, e fazendo-os sair pelas boccas d'elles, onde os caçadores tem redes estendidas.

—Loc. FIG.: *Andar com um* furão *morto á caça;* não applicar os meios mais proficuos para a consecução do fim.

—Figuradamente: O entreturbado, o intrigante, o curioso, que escogita o mais secreto e occulto.

—Vid. Forão.

FURAR, *v. a.* (Do latim *furare*). Fazer buraco com furador.

—Entrar de qualquer modo corpo solido, fazendo n'elle abertura.—«Quando porem accomete somente a parte posterior da mesma Cabeça, a dizem *Clavus*, e o vulgo Dor do prego; porque os que a padecem lhes parece, que a agudeza daquella dor se assemelha a hum prego que vay furando, e pella mayor parte opprime esta differença de dor os musculos temporais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 162, § 18.

—Figuradamente: Abrir ou desembaraçar o passo.—Furar *o caminho*.

—Figuradamente: Penetrar com a intelligencia.

—Phrase academica: Furar *a noute;* não estudar nas horas tristes.

FURCULA, *s. f.* (Do latim *furcula*). Termo de Anatomia. Vid. Azilha e Clavicula.

FURENTE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que está irado; furioso, colerico, furibundo.

FURFURACEO, A, *adj.* (Do latim *furfuraceus*). Termo didactico. Que tem similhança com o farelo.

—Termo de Medicina. *Impigens* furfuraceas; especie de erupção que cobre a pelle de caspa similhante ao farelo.

—Termo de Botanica. Diz-se dos corpos que são cobertos de um pó esbranquiçado.

FURFURACIO, *s. m.* Termo de Medicina. Caspa da epiderne despegada mórmente da cabeça.

FURFUROLEO, *s. m.* Termo de chimica. Azeite quasi incolor que se obtem fazendo actuar o acido sulfurico energico sobre a farinha da aveia, sobre o farelo.

FURIA, *s. f.* (Do latim *furia*). Termo do polytheismo greco-romano. Nome das tres divindades infernaes que atormentavam os condemnados.

—*Azorrague das* furias.

Moveste com teu canto docemente;
As tres *Furias* escuras
Implacaveis á gente.
Applacadas se vírão de repente.
CAM., ODE 3.

—«Não cuides em tal companhia, disse o velho cheyo de confusão, estas Furias, que tu vês são cousas más. E como são as cousas boas, disse Montano, se as que são más são assim feitas?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, p. 36.—«O filho que estava como enfeitiçado á vista dellas, não podendo deixar de admiral-as, aconselhou o Pay que seria bom levar huma Furia com elles para o Bosque.» Ibidem. —«Tres foraõ as Graças *Aglaya, Thalia*, e *Euphrosine*. Tres as Furias: *Alecto, Thesiphone*, e *Megera*: e Tres as Parcas: *Cloto, Lachesis*, e *Atropos*. Tres foraõ as Deosas, que contenderaõ sobre o morgado da belleza: *Juno, Venus*, e *Pallas;* e tres eraõ as mezas em que as Graças se banqueteavaõ.» Braz Luiz Abreu, Portugal Medico, pag. 139, § 107.

—Figuradamente: Mulher muito má e colerica.—*Esta mulher é uma* furia *do inferno*.

—Arrebatamento de colera, furor.

—Movimento impetuoso e violento de um animal irritado.—*A* furia *dos animaes selvagens*.

—Impetuosidade de colera.

—A grande força, e impressão das cousas inanimadas.—«Porque huns morreraõ logo com a furia dos rayos, outros tomados de huma furiosa rayva, se comião suas proprias mãos, e rasgavaõ suas carnes miseravelmente, outros endoudecéraõ, e sem juizo viveraõ esses tristes dias que lhe restarão de vida: outros finalmente ficáraõ como assombrados, temerosos sempre sem verem a causa, taõ semelhantes na pena de Caim, como lho foraõ na culpa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.—«Alevantado em a terra de Arabia aquelle grande antechristo Mafamede, quasi nos annos de quinhentos noventa e tres de nossa redempção, assi laurou a furia de seu ferro e fogo de sua infernal secta, per meyo de seus capitães, e calyfas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«O negro tanto que vio, sem temor algum com a furia do amor que trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rompeo huma queixada com huma azagaya de remesso.» Ibidem, cap. 13.—«Però depois que passaraõ os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartiraõ per toda a armada, e lhe foi mui bom refresco.» Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«E diziaõ que os nossos andauaõ tomados da furia da vingança, como os Amoucos de Malaca e da Jaua, os quaes saõ homens que com indignaçaõ de alguma vingança mataõ quantos achaõ ante si naõ temendo a morte com tanto que fiquem vingados.» Ibidem, liv. 4, cap. 5.—«Por tanto leixado todo o passado entendesse em remedear o presente, porque segundo o Çamorij fora escarmentado naõ podia deixar de tornar com poder de maes gente, pois as injurias parem indignaçaõ e esta furia de vingança.» Ibidem, cap. 7.—«Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquilidade e paz do pouo Christão, empedir com armas os mares e as terras, conuocar e confederar com infieis e membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do seu setro te chegar aos altares, não prouocão estas cousas a justiça de Deos?» Ibidem, liv. 9, cap. 2.

—Impetuosidade de acção, furor.—«Nesta occasião os Alanos, que erão povos da Scitia, e viviaõ junto á lagoa Meotis, passarão as portas Caspias, dandolhe elRey Hircano fráca passagem, e cometendo o Reyno de Media, fizeraõ nelle grandes roubos sem Pácoro que entaõ reynava ser poderoso, para resistir a sua furia, antes resgatou, por huma grande soma de ouro suas mulheres, e concubinas, que os Barbaros lhe cativarão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«E vendo que as cousas lhe succediaõ prosperamente, ousaraõ cometer o interior de Espanha, com tanta resoluçaõ, que não bastarão as forças dos naturaes, nem os presidios de Romanos ordinarios, e conveyo ao Emperador, mãdar Legados com exercito particular, a reprimir a furia dos Barbaros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«Deose a batalha cõ admiravel estrondo, e pelejouse cruelmente por ambas as partes, e nella se viraõ os dous Apostolos cõprindo sua promessa, e se levantou hum pé de vento da parte do Emperador, que guiava as setas e lanças de arremesso dos seus, com dobrada furia cõtra os enemigos, e rebatia as contrarias de modo, que não podiaõ empecer aos Soldados de Theodosio.» Ibidem, 5, cap. 29.—«E debaixo de seu amparo se foraõ aproveitando dos roubos da miseravel gente Espanhola e Romana, que com todas suas desaventuras, conserváraõ livre da furia dos Barbaros huma boa parte da Celtiberia, e Carpentania.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Deste Concilio e carta vemos, como estas nações que entraraõ em Espanha, depois de roubarem a mayor parte della, vieraõ con-

cluir sua furia em Portugal, e Galiza, onde as mais dellas fizerão assento.» Ibidem, cap. 2.—«E como para suas exequias se ajuntassem muytos senhores e fidalgos Espanhoes, dos que fugindo a furia dos Arabes se retirarão a viver na fragura daquelles montes, começarão a tratar entre si do estado presente das cousas, chorando a commum miseria, e ruina de Espanha consultando diversos meyos de remedio para restaurar sua quebra.» Ibidem, cap. 15.—«E como as freschas erão heruadas e a furia da peleja lhe acendia maes o sangue, começaraõ algums dos nossos embarbascar e cair: que causou tornarse Nuno Tristaõ ao nauio e tempo.» Barros, Decada 1. —«Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauoreceo estoutra, que tornaraõ inuestir com os Mouros: de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do damno que recebiaõ e derribauão n'elles.» Ibidem, liv. 8, cap. 10.—«Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejauaõ: porque acharaõ resistencia que os fez leixar o lugar que naquella primeira furia tomaraõ, chegandose tanto á tranqueira que tentaraõ sobir por cima.» Ibidem, liv. 10, cap. 3.—«E foi tamanha a pressa por acodir a esta fortaleza de Cananor, que os centurios que andauão armados guardando o sepulchro (segundo costume da nossa religiosa Christaã) ficarão em calças e gibão: porque cada hum foi buscar as armas que tinhão emprestadas; e posto que o tempo era mui forte pera se meterem no mar, todavia pode mais o animo dos nossos, que a furia que elle mostraua.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 5.—«Porém este trabalho per alguns dias aproueitou pouco, e tudo foi gastar pelouros e poluora, assi da nossa parte como da fortaleza, a qual furia parecia huma semelhaça do inferno: porque todo o sitio daquella fortaleza era fumo, e fogo.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«D. Francisco de Menezes, tinha ajuntado a si a mór parte do seu esquadraõ, com que cometeo os imigos pelo alto do jogo da bolla (porque alli foy a batalha) e rompendo nelles com grande furia, e força animando, e esforçando os seus, foraõ fazendo grande destroço nos Mouros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.—«E como o Reyzinho seu filho era o principal impedimento disto, que ella pretendia, nem este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou com peçonha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184.

> Na infernal confusão sem perder tino,
> Se, no o [illegible] chama então declara,
> Qual impensado golpe, e qual destino,
> A's Náos a *furia* de Satan prepara:
>
> Mas que do mundo o Creador Divino
> Com paternal amor a empreza ampara,
> Que [illegible]
> A Cruz [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O raio Luso abate, e pulverisa:
> [illegible]
> [illegible]
> A [illegible] principio e fundamento
> Do throno Oriental sublime assento.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 35.

> [illegible]
> Co'a vista horrivel, da peleja a *furia*.
> Emtanto Gil co'a infante á régia tenda
> Invisivel entrava.—E sobre os muros
> Da forte Silves o pendão das Quinas
> O intrepido Nuno ovante arvora.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 31.

—Paixão excessiva e desarrazoada.

—Agitação violenta.

—Termo de medicina.—Furia *infernal;* affecção observada na Suecia, caracterisada por uma erupção furunculosa muito dolorosa.

—Termo de musica. Nome dado nos bailes theatraes, a certos trechos de um movimento forte, com um caracter analogo ás paixões violentas.

—Antigo estofo de seda da India, assim chamado das figuras hediondas, que n'elle estão impressas.

—Acção desacostumada, que se faz subitamente, por brincadeira ou n'esse gosto.

—Loc.: *Caminhar a toda a* furia; ir a toda a pressa, com precipitação.

—Syn.: Furia, *furor*. Vid. Furor.

FURIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *furialis*). Proprio de furias, furioso, furibundo, colerico.—*O* furial *veneno.*

FURIBUNDO, A, *adj.* (Do latim *furibundus*). Sujeito a grandes arrebatamentos de colera.—«Tinha por familiar, e domestica a seguinte agoa Magistral de que elle se jactava Inventor; a qual tem grande uzo nas febres ardentes, e malignas ustivas, especialmente na prezença de delirios, phrenesis, ou outro qualquer affecto do cerebro. He insignemente attemperante, restaurante, e pacativa dos espiritos furibundos, e irrequietos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 392, § 143.

—Diz-se d'aquelles, cujos gestos, feições, etc., annunciam grande colera.—*Este homem vem chegando-se para nós todo* furibundo.

—Que annuncia furor.—*Gestos* furibundos.

—Que tem o caracter de furor.—*Evitar a raiva* furibunda.

—Furioso.—*Ondas* furibundas.

—Syn.: Furibundo, *furioso*. Vid. Furioso.

FURIFOLHA. Vid. Ferifolha.

FURINAES, *s. f. pl.* (Do latim *furinalia*). Festas particulares em honra de Ferina, deusa dos ladrões.

FURIOSAMENTE, *adv.* (De furioso, e o suffixo «mente»). Com furia.—*Remetter* furiosamente *a espada.*—«E como tinhaõ guias que sabiaõ os passos da terra, assaltarão furiosamente os lugares descuidados de Andaluzia, onde executarão os roubos, mortes, e violencias que ensinava a huns o aborrecimento natural que tem ao nome de Christo, e a outros o diabolico desejo de vingança, que os trazia cegos a procurar a destruiçaõ da propria terra que os criara.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 2.—«Os quaes barcos foraõ amarrar ao parao que estaua por popa da nao: e posto o fogo nelles começou logo leuar taõ furiosamente que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 7.

—Figuradamente: Extremamente, com excesso.—*O estado miseravel em que achei este meu velho amigo me espantou* furiosamente.

FURIOSIDADE, *s. f.* (De furioso, e o suffixo «idade»). A qualidade de ser furioso.—*A* furiosidade *da fome.*

FURIOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Furioso. Muito furioso.

FURIOSO, A, *adj.* (Do latim *furiosus*). Que tem o espirito em furia, e grande paixão.—«Porém chegando a noticia do povo que elle intentava nomear por successor do Reino a el-rei D. Filippe, clamaram todos furiosos contra esta resolução, e quizeram abrogar a si o direito de eleger principe.» Conde da Ericeira, Portugal Restaurado, liv. 1, pag. 20.

—Diz-se tambem dos animaes.—*Mansos cordeiros entregues a lobos* furiosos.

> Passava o tempo alegre e deleit[illegible]
> O Troiano past[illegible]
> [illegible]
> Seus *furiosos* touros coroava,
> E nos álamos altos escrevia
> [illegible]
>
> CAM., ECLOGA 2.

—Mui violento, impetuoso.—«*Sydera discurrentia:* São humas exhalaçoens acezas nos ares, as quais fazem humas subitaneas, e velocissimas carreiras a modo de estrellas. Estas se fazem por tres modos; porque entre essas exhalaçoens, ou huma accende a outra, e outra a outra; e assim arrebatadas da mesma chama discorrem com ligeiro, e furiozo impeto por diversas partes, e estas então se chamaõ propriamente *Sydera discurrentia.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 423, § 73.

—Que denotam furia, furor.—*Gritos* furiosos.

—Violento, fallando das cousas, como se fossem arremessadas pelo furor.—«Porque como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme e toda se subia em

degraos, tanto que os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos eirados como per baixo pelas ruas chuuião e corriaõ pedras, e estas que corriaõ eraõ as maes perigosas por serem grandes e redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauaõ galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo que pareciaõ vir espedidas de algum trabuco.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 8. — «E dizem, que chegando à Cidade de Tefrana posta na parte mais Ocidental de Berberia, sobre a costa do mar Oceano sabendo que não avia mais terra, que conquistar por aquellas partes, arremessou o cavalo em que hia contra o impetu das ondas do mar, onde se meteo atè lhe cubrirem os estribos, dando a entender, que nem aquelle furioso elemento estava seguro de seu valor.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 30.

> Os tristes corações se tornão ledos,
> Ouvindo de Marfida o doce canto;
> Os *furiosos* ventos estão quedos.
> [illegible]
> [illegible]
> Em brando amor: Amor desfaz-se em pranto.
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA 12.

—Mui activo:

> Em sonhos lhe apparece todo armado
> Marte, brandindo a lança *furiosa*,
> [illegible]
> Dizendo em voz pezada e temerosa:
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., ELEGIA 4.

—*Doudo* furioso; homem que faz bravuras, bate, maltracta-se, e outras doudices mais. —*Phrenetico* furioso. — «Jà curey a hum phrenetico furiozo, feitas as evacuações universais introduzindo-o tres vezes em hum banho de agoa tepida, aonde o deixava estar por espaço de mais de meya hora: e depois de recolhido à cama lhe mãdava fazer huma repetida irrigaçaõ de leite de peito mugido sobre a cabeça; fundado no que tinha lido sobre o uzo deste remedio no famozo Pedro Miguel de Heredia.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 398, § 160.

—Diz-se das paixões sem freio.—*Paixão* furiosa.

—SYN.: Furioso, *furibundo*.

—Furioso significa aquelle que está habitual e frequentemente em um estado de furor, ou em arrebatamentos violentos, causados por um desarranjo ordinario do espirito e da razão.

O *furibundo* tem um grande fundo de colera, de furia; está sujeito a accessos, a transportes frequentes de furor.

Todos os vocabulistas definem furioso aquelle que está em furia, transportado de furor: e *furibundo*, aquelle que está sujeito a entrar em furia, ou a experimentar grandes arrebatamentos de colera ou de furor. Assim furioso denota especialmente o acto de furor ou o accesso de furia; e *furibundo* a disposição para este accesso e sua frequencia.—*O furibundo é muitas vezes* furioso.

O homem colerico, quando é muitas vezes contrariado, torna-se *furibundo*: o homem o mais jucundo, quando abusam excessivamente da sua bondade, torna-se furioso: mas furioso diz-se tambem algumas vezes no seu sentido primitivo, para denotar um caracter levado ao furor. Do mesmo modo *furibundo* designa algumas vezes um simples accesso de furia.

O furioso é ameaçador e terrivel; o *furibundo* é hediondo e espantoso. A razão do furioso é alienada; o rosto do *furibundo* é desfigurado. O furioso é um louco arrebatado; o *furibundo* um horrivel energumeno.

Rigorosamente applica-se o epitheto de *furibundo* ás pessoas; o furioso applica-se tanto ás pessoas como ás cousas.

Chama-se furioso um homem atacado de uma terrivel especie de loucura. O leão, o touro, o tyranno são animaes furiosos.

FURNA, *s. f.* (Do latim *furnus*). Cavidade subterranea escura, espelunca. — «Com o qual proposito remeterão a elles cuidando que os podessem alançear, mas os Mouros teuerão milhor cuidado de si: porque tanto que os virão, espantados de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinassem se acholherão a huma furna que estaua debaixo de huns penedos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 5.

—Enseadasinha muito estreita.

—SYN.: Furna, *lapa*. Vid. Lapa.

FURNIMENTO, *s. m.* Vid. Fornimento.

FURNIR, *v. a.* Vid. Fornir.

FURO, *s. m.* Abertura feita com um qualquer instrumento agudo.

—LOC. FIG.: *Ser mais um furo á riba;* ser superior, avantajado, exceder.

—LOC. FIG.: *Descer mais um* furo; apertar a fivela abaixo no loro.

—Figuradamente: *Descer mais um* furo; descer alguma cousa em posição social.

—Figuradamente: Saida, meio de sair de algum trabalho ou transe.

—LOC. FAM.: *Não achar* furo *a algum negocio;* não lhe achar saida, faculdade em o alcançar.

—Termo de Marinha. Buraco feito verticalmente sobre o pau da amura, onde entia o chicote do amante do tureo.

—*Pl.* Taboas com furos a espaços, onde se assentam em pé as fórmas com o assucar, do qual escorre o mel, filtrando-se a agua pelo testo de barro molle posto no assucar, e lavando-o ou fazendo-o alvo.

FUROA, *s. f.* A femea do furão.

FUROR, *s. m.* (Do latim *furor*). Loucura phrenetica. — *O furor é uma causa de interdicção.* — «E posto que logo não morresse da queda, nunca em tres dias que depois lhe durou a vida, se lhe pode ouvir cousa que melhorasse as esperanças de seu remedio, de que o triste Conde ficou tal, que em poucos dias perdeu o juyzo, e convertido em furor diabolico, se matou a si proprio às punhaladas, fazendo em si mesmo execução da pena que merecia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 6.—«E vendo a firmeza invencivel com que o Santo escolhia antes morte, que mudança de sua Fè resuscitou a desesperaçaõ hum furor diabolico em seu animo, levado do qual mandou que levantado na garrucha, a que o Portuguez antigo chamava Polè, o atormentassem de maneira, que ou perdesse a vida, ou deixasse de confessar a Jesv Christo por Senhor, como atè entaõ fizera.» Ibidem, cap. 19.

> O fogo que na branda cera ardia,
> Vendo o rosto gentil, que eu na alma vejo,
> Se accendeo de outro fogo do desejo
> Por alcançar a luz que vence o dia.
> Como de dous ardores se encendia,
> Da grande impaciencia fez despejo,
> E remettendo com *furor* sobejo,
> Vos foi beijar na parte onde se via.
>
> CAM., SONETOS, 39.

> O subito *furor* lhe figurava
> Que as árvores e os montes se cahião;
> Ja dos pudicos membros se privava,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mais do que a vista alcança dilatada:
> Não he tal gente para nós estranha,
> Mostre-se embora barbara, indomada,
> [illegible]
> Com menos braços Gedeão vencia.
>
> J. A. DE [illegible]

—Paixão excessiva; violencia de qualquer paixão, que offusca a razão. — «Vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas, e que a gente se começaua a meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar às trombetas que se recolhessem.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 10.

— *Fazer* furor; estar muito em voga. — *Esta peça no theatro fez* furor.

— Cólera extrema. — *O rosto d'este homem denota* furor.

— Diz-se tambem dos animaes. — *O* furor *de um touro, de um leão.*

— Na linguagem da Escriptura Sagrada, a cólera de Deus.

— Arrebatamento, acção mui violenta, furia. — «Persuadiolhe tambem a grande quietação, que era não aver armas [illegible]

Reyno, porque a falta dellas obrigava os homens a ser pacificos, e viver sogeitos na obediencia dos Reys, trazendolhe para isto exemplos do Imperio Romano, onde o rumor da guerra, e frequencia de tratar as armas fora causa de homens particulares, se levantarem contra seus Principes e naturaes Senhores, despojandoos com hum furor temerario das vidas e Imperio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1.

> Tomae-me, bravos mares;
> Vós me tomae, pois outrem me deixou.
> Disse: e dos altos ares
> Pendendo, com *furor* s'arremessou.
> Acude tu, suave,
> Acude, poderosa e divina ave.
>
> CAM., ODE 4.

> *Cá nesta Babylonia adonde mana*
> Hypocrisia, engano e falsidade;
> Cá donde ousada toda carne humana
> A todo arbitrio vive da vontade:
> Cá donde enrouquece da Lusitana
> Musa o *furor* heroico e suavidade;
> Cá donde se produz por cega via
> *Materia a quem todo o mundo cria.*
>
> IDEM, OITAVAS.

> Dá-lhes a justa terra o mantimento;
> Dá-lhes a fonte clara d'agua pura:
> Mungem suas ovelhas cento a cento.
> Não vem o mar irado, a noite escura,
> Por ir buscar a pedra do Oriente;
> Não temem o *furor* da guerra dura.
>
> IDEM, ELEGIA 3.

> A qual, tornando um pouco sobre si,
> Revolvendo na mente pressurosa
> Os tempos já passados
> De meus doces errores,
> De meus suaves males e *furores*,
> Por ella padecidos e buscados,
> E (posto que ja tarde) piedosa,
> Hum pouco lhe pezasse.
>
> IDEM, CANÇÃO 10.

> Agora co'o *furor* da mágoa irado,
> Querer, e não querer deixar de amar;
> E mudar n'outra parte, por vingança,
> O desejo privado d'esperança,
> Qué tão mal se podia já mudar?
>
> IDEM, CANÇÃO 11.

— «O Capitão que marcha na primeira frente do exercito, expondo o peito ás lanças, e balas, e estreando os primeiros furores do inimigo, mete coraçaõ a seus soldados, para que façaõ cara ao perigo, e busquem vitoria.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 394. — «Por cuja razaõ, ainda que este affecto seja de sy agudissimo, e considerada a sua constituiçaõ, e especie lhe deva competir hum alimento tenuissimo, com tudo, como neste caso ha quasi sempre acrimonia grande de humor, vigilia insigne, movimentos incessantes, alienação continua, loquela deparvada, e as veses furor insuperavel com que os doentes se poem extremosamente debilitados.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 383, § 99.

— Agitação violenta de cousas inanimadas. — *O Aquilão em* **furor**.

— Transporte que enraivece a alma. — *Estar surprehendido de um* **furor** *divino*. — **Furor** *marcial*.

— **Furor** *poetico;* enthusiasmo forte.

— **Furor** *santo;* fanatismo, ou excessivo amor das cousas santas.

> Quem com elles logo der
> Na pedra do *furor* santo,
> E batendo os desfizer
> Na Pedra, que veio a ser
> Emfim cabeça do canto.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— SYN.: **Furor**, *furia*. O radical d'estes dous vocabulos é o mesmo, só o suffixo é differente. Etymologicamente, o furor é o estado de um homem furioso; a *furia* é uma personagem mythologica, encarregada da vingança dos deuses. D'ahi resulta que o furor, posto que violento, póde estar escondido no fundo da alma; em quanto que a *furia* é toda exterior.

O furor é um fogo abrazador; a *furia* é uma chamma fulgurante. O furor existe em nós; a *furia* põe-se fóra de nós. O furor possue-nos, devora-nos; a *furia* arrasta-nos cegamente. O furor tem accessos; a *furia* é o effeito do accesso violento.

Atiça-se o furor para excitar a *furia*. Toda a paixão violenta é furor; a cólera violenta faz a *furia*.

— Dizemos que fez furor e não que fez *furia*, isto é, que produziu grande enthusiasmo, mas não causou *furia*.

FURRIEL, *s. m.* Vid. Forriel.

FURTACOR, *adj. 2 gen.* (De furta e côr). Côr acatasolada, que faz cambiantes, segundo as superficies que mostra, e conforme se expõe á luz, fallando da seda, setim, velludo, tafetá, etc.

— *Plur.:* Cambiantes, fallando-se de pinturas.

— Figuradamente: *Pessoa de* **furtacôres**; pessoa sem ingenuidade, nem franqueza.

FURTADAMENTE, *adv.* (De furtado, e o suffixo «mente»). A furto; ás escondidas, escondidamente.

FURTADELLAS. Loc. adv.: *Ás* **furtadellas**; ás occultas, escondidamente, a furto. — *Este homem andou pela minha quinta ás* **furtadellas**.

FURTADILHAS. Vid. Furtadellas.

FURTADO, *part. pass.* de **Furtar**. — «Ambrosio de Morales conta que seu corpo está no Mosteiro de Cellanova em Galiza, e que foy alli ter por milagre, trazendoo huns Portuguezes furtado, o que pudera ser de alguma reliquia sua, mas o corpo e mayor parte sua està hoje metido em sua propria Sepultura dentro em seu Bispado, e junto ao lugar de seu martyrio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5. — «Em o tempo que andava prenhe, e o pario, lhe foy tirado o nascimento, per Astrologos que naquella terra ha grandes, e assim Nigromãtes, e feyticeiros, e por elles foy dito que havia de ser aquelle minino grande Monarcha, porém que havia de ser muyto cruel, e porque o não matassem sendo de idade de oyto, ou dez annos, foy por um grande Astrologo furtado.» **Antonio Tenreiro, Itinerario**, cap. 5.

— Figuradamente: Escondido, escuso, fóra do vulgar; occulto, incognito. — «*Avarentos;* porque entendeis, que se esses remedios forem à noticia dos outros Medicos, poderaõ grangear os creditos, e enteresses, que vos quereis para vós sòs *Ambiciosos;* porque quereis com esses segredos furtados, roubar a gloria aos outros Alumnos; de sorte que sò vòs sejais reputados por unicos, e doutos.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, p. 315, § 33.

— *Horas* **furtadas** *ao somno;* horas que eram devidas ao somno, mas que se lhe deu outra applicação.

— *Vêr a olhos* **furtados**; olhar sem encarar direito.

— *Pôr os olhos* **furtados**; olhar quando os que nos cercam nos não miram.

— *Filho* **furtado**; filho que não é legitimo.

— *Luz* **furtada**; luz encoberta á maneira de lanterna de furta-fogo ou artificio identico.

— Adverbialmente: Ás occultas, a furto.

— LOC. ADV.: *Ás* **furtadas**; ás furtadellas. — «E, desde então até agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comsigo.» **Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pagina 2.

FURTAFOGO, *s. m.* (De furta e fogo). *Lanterna de* **furtafogo**; lanterna que é feita de maneira que, voltando-se uma vez um cylindro de lata, em cujo meio anda a luz, parte d'elle impede a passagem dos raios pelo lume ou oculo com vidraça de lanterna.

FURTAPASSO, *s. m.* (De furta e passo). Maneira de andar do cavallo, approximando pelo contacto as mãos e os pés.

— Figuradamente: *Andar a* **furtapasso**; andar depressa.

FURTAR, *v. a.* (De furto, com o suffixo «ar»). Praticar, tentar, commetter furto. — «E como eu vejo hum homem justificarse cõ o que não faz logo o dou por perdido. O eu não furto, eu naõ mato, que me dà a mym naõ fazeres nada disto? basta o que tu fazes para ir ao inferno?» **Diogo Paiva de Andrade, Sermões**, part, 1, pag. 9.

—Apossar-se do alheio ardilosa e dolosamente, contra a vontade do proprio dono.

> [illegible]
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 2.

> [illegible]
>
> IDEM, [illegible]

—«Os nossos trabalhadores hiaõ por baixo solapando a modo de mina: e assim lhe fizeraõ tão grande vaõ, que naõ podendo com o pezo, esborralhou-se pelo pé, cahindo toda aquella maquina, do que Coge Çofar ficou pasmado, porque nunca entenderaõ, nem sentiraõ que lhe furtavaõ o entulho.» Diogo de Couto, Decada 6.—«Caos os vio, e os furtou industriosamente. O Cavalheiro que sabia desta deyxa pedindo os pós ao Governador, e vendo que elle os não achava o ameaçou disendo-lhe que o faria enforcar senão descobrisse aquelle roubo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, capitulo 8.

—*Fazer um feito de* furto *em guerra;* sobresaltar, accommetter subitamente.

—Furtar *os olhos;* voltal-os para outro lado.

—Furtar *as horas ao estudo;* empregal-as em cousas recreativas e inuteis.

—Furtar *o tempo ao seu trabalho;* empregal-o em cousas que se afastam d'elle.

—Furtar *o tempo ao somno;* não dormir o necessario.

—Furtar *o tempo ao tormento;* poupar-se, distrahir-se durante um certo tempo de tormento.

> E se huma pouca vida, estando ausente,
> Me deixa Amor, he porque o pensamento
> Sinta a perda do bem d'estar presente.
> [illegible]
>
> CAM., ELEGIA 2.

—Figuradamente: Furtar *os hombros á carga;* escusar-se de a tomar sobre si.

—Furtar *a alguem;* afastar-se d'elle, fugir-lhe.

—Furtar *fazenda aos direitos;* tiral-a por alto sem ir ás alfandegas.

—Figuradamente: Furtar-se *uma mulher aos direitos;* admittir outro homem a furto do marido, ou do amigo.

—Figuradamente: Desviar, afastar.

—Furtar *o [illegible] ao golpe fatal.*

[illegible]

—Furtar *uma obra litteraria;* plagiar.—«A Plataõ estranharaõ o fallar sem ordem: a Virgilio o furtar versos de Theocrito, e Homero; a Cicero o fallar com numero confuzo; a Sallustio o ser affectado; a Ovidio o ser persumptuozo; a Plinio o ser trapaceiro; e athe Palemon teve que dizer a Marco Varraõ: e Quintiliano buscou muyto em que empecer a Seneca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 139.

—Furtar *o vento á seita;* afastar alguma pessoa destramente do seu proposito.

—Furtar *firmas, signaes;* falsifical-os, imital-os, copial-os.

—Furtar *os objectos aos sentidos;* obstar á impressão ou acção d'elles.

—Furtar *o caminho;* ir pelo caminho opposto, deparar alguem que caminha para o tomar ou escapar-lhe.

—*Andar a* furta *passo.* Vid. Furta-passo.

—Diz-se tambem: *A vós uma mão vos* furta *a outra;* fallando-se do desconfiado de que todos o enganam.

—Furtar-se, *v. refl.* Desgarrar-se, subtrahir-se, afastar-se, saír.

—Furtar-se *ao estudo.*

—Esconder-se, occultar-se.—*Este homem vendo o inimigo* furtou-se.

—Esgueirar-se ás occultas da companhia.—Furtou-se *aos collegas.*

—Furtar-se *ás opiniões;* não ceder a ellas, não se dar por convencido.

—Vid. Roubar.

† **FURTELEZA,** *s. f. ant.* Vid. Fortaleza.

FURTIVAMENTE, *adv.* (De furtivo, com o suffixo «mente»). De um modo furtivo, a furto, ás occultas, clandestinamente.—*D. Pedro, o justiceiro, casou* furtivamente *com D. Ignez de Castro.*—«O P. M. Fr. Thomas Pereyra Religiozo da Ordem de Christo adoeceo gravemente de huma terçaã doble continua; e foi tal o excesso da sede, e o descuido do enfermeiro, que em huma noute bebeo furtivamente sete canadas de agoa, que tanto levava huma bacia, que alli estava chea della.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 492, § 184.

FURTIVELMENTE, *adv.* Commettendo furto, fazendo roubo ás occultas, e escondidamente. Vid. Furtivamente.

FURTIVO, A, *adj.* (Do latim *furtivus*). Que se faz ás occultas, a furto.—*Entrar com um passo* furtivo.—*Olhar* furtivo.—*Mão* furtiva.

—Occulto, escondido.—*Naus* furtivas.

—*Direito* furtivo.—«Bignon trabalhou sobre a origem do Direyto Gallico, e o Coronel estuda no estabelecimento do direyto Furtivo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 42.

FURTO, *s. m.* (Do latim *furtum*). Usurpação ardilosa do alheio, contra vontade do dono.—«Posto que por parte dos nossos em quanto durou esta obra, se trabalhaua naõ auer cõ os negros rompimento: fizeraõ elle tãto furtos, e maldades, que cõueo a Diogo d'Azambuja queimar-lhe a aldea, com que entre este castigo e beneficios que maes parte tinhaõ nelles ficaraõ em segura paz.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.—«Sendo este homem acusado de hum furto de diamantes, e determinando pagar o valor delles, ainda que innocente, pedio licença para hir receber de seus irmãos parte da somma de que necessitava.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«No tempo da sua ausencia se descobrio em Hannovre o verdadeyro Autor do furto dos diamantes: Quando o Fidalgo Bohemio chegou da sua jornada foi restituido aos empregos que exercitava, e entrando em sua casa a primeyra diligencia que executou, como se deve crer, foi a de tirar a sua boceta que achou vasia.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 8.—«Diz Seneca com toda a ousadia que o homicidio, a tyrania, o furto, o adulterio, o rapto, os sacrilegios, a traição, e finalmente todos os mayores crimes procedem da Ingratidão.» Idem, Ibidem, n.º 32.

—O mesmo objecto furtado:

> *Sol.* Tomado estais vós agora,
> Senhor, co'o *furto* nas mãos.
> *Fil.* Solina, minha Senhora,
> Quantos pensamentos vãos
> Me ouvirieis lançar fóra.
>
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

—Furto *formigueiro;* furto de ladrão formigueiro, de cousas de pouca monta.

—Cousa furtiva, que se faz clandestinamente.—*Conversações amorosas são* furtos.

—*Empregar a vista em* furtos; *olhar a* furto.

—Loc. ADVERBIAL: *A* furto; ás occultas, sem ninguem o saber.

—*Gozar a* furto; gozar ás occultas, com receio de ser descoberto.

—*Casar a* furto; casar clandestinamente.

—*Pôr os olhos a* furto *de alguem;* olhal-o sem que observe que o olhamos.

—*A* furto *dos olhos verdes:*

> Os cabellos desatados
> [illegible]
>
> CAM., REDONDILHAS.

—*Feito de* furto *e salto;* feito de surpreza e sobresalto em guerra.

—*Ter filhos a* furto; ter filhos clandestinamente, ás occultas e illegalmente.

—Syn. Furto, *roubo, rapina* e *latrocinio.* Furto é a acção de furtar, o acto de

se apossar do alheio contra vontade do dono, e sem elle o saber.

Roubo é o acto de furtar ousada, atrevida e violentamente.

Rapina é o roubo de salteador, roubo feito não só com violencia, senão salteando, cahindo subitamente sobre a victima, e arrebatando-lhe tudo o que ella leva; e d'aqui vem o chamarem-se *aves de rapina* as que cahem de repente, e como de salto, sobre outras aves ou animaes, de cujas carnes se alimentam, e que muitas vezes levam nas garras.—O grypho grande do Peru arrebata nas garras não só cordeiros, mas até creanças.

Latrocinio é roubo ou rapina com morte do roubado.

A acção do ladrão publico, diz Leão, chama-se *roubo;* a acção do ladrão secreto, chama-se furto.

FURUNCULO, *s. m.* (Do latim *furunculus*). Termo de Cirurgia. Tumor inflammatorio circumscripto, ordinariamente pontagudo. Chama-se tambem frunculo.—*O* furunculo *está lancetado.*

† **FURUNCULOSO, A**, *adj.* Que é da natureza do furunculo.—*Uma erupção* furunculosa.

FURUS. Vid. Foro, Foros.

FUSA, *s. f.* Signal musical, figura que tem um *o* sobre uma hastesinha perpendicular: tem o valor de quatro colcheias.

FUSADA, *s. f.* (De **fuso**, e o suffixo «**ada**»). Pancada com o fuso.

— Massa de fio enrolada no fuso, massaroca.—*Vasar uma* fusada.

— Figuradamente: *Desembrulhar uma* fusada; penetrar um mysterio, uma intriga, um segredo.

— *Pêra de* fusada; pêra de inverno, que se come cozida.

— Termo de Cirurgia. Trajecto mais ou menos longo e sinuoso que percorre o pús em certos casos, antes de deitar, por comparação á fusada de artificio.

† **FUSANO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas do Cabo e da Nova Hollanda, pertencente á familia das eleagneas.

FUSÃO, *s. f.* (Do latim *fusio*). Acto de derreter.

— Passagem de um corpo solido ao estado de liquido pela acção do calorico. —*O metal entra em* fusão.

— Termo de Chimica.—Fusão *aquosa;* fusão que experimentam os saes hydratados que derretem na agua de crystallisação nitro, alumina, etc.

— Fusão *ignea;* fusão que consiste na fusão da propria materia salina, como o nitro depois da fusão aquosa.

— *Fogo de* fusão; tão intenso que póde derreter e fundir metaes.

— Figuradamente: Reunião, mistura intima, conciliação. — *A* fusão *dos dous systemas, dos dous partidos.*

FUSARO. Vid. Açafroa.

FUSCA, *s. f.* Mascarra, labéo.

† **FUSCIPENNE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as azas fuscas.

† **FUSCITO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Mineral da Norwega que é opaco, tenro, de um negro pardo ou esverdeado.

FUSCO, A, *adj.* (Do latim *fuscus*). Escuro, quasi preto.

— Figuradamente: Melancolico, que inspira tristeza. — *O semblante* fusco *da noute.*

— Loc. familiar: *Ao lusco*-fusco; durante o crepusculo da noute, depois do pôr do sol, porém antes de noute cerrada.—*Sair pelo lusco*-fusco.

FUSEIRO, *subst.* (De **fuso**, e o suffixo «**eiro**»). Pessoa que faz fusos.

FUSELA, *s. f.* Termo do Brazil. Peça a modo de fuso.

FUSELLOS, ou **FUSELOS**, *s. m.* Páos roliços, que contém as duas rodas parallelas do carrete: n'elles se entrosam os dentes de outra roda.

FUSIBILIDADE, *s. f.* (De fusivel, e o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é fusivel, disposição para a fusão. — *A* fusibilidade dos metaes.

FUSIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem a fórma de um fuso.—*Raiz* fusiforme *de uma planta.*

FUSIL, *s. m.* Vid. Fuzil.

FUSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fusibilis*). Que tem a propriedade de passar do estado solido ao estado liquido pela acção do calorico. — *O chumbo é muito* fusivel.

— *Pedra* fusivel; pedra, que mudando de natureza, torna-se transparente por meio do fogo.

FUSO, *s. m.* (Do latim *fusus*). Pequeno instrumento de páo roliço que serve para torcer e enrolar o fio, quando se fia á roca.

> [illegible]
> [illegible]
> Outras tantas de hum áspero receio
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM. SONETO [illegible]

— Diz-se das cousas longas e delgadas. —*Pernas de* fuso; pernas delgadas.

— Termo de Botanica. — *Semente em* fuso; semente terminada em ponta nas duas extremidades.

— Poeticamente: *O* fuso *da Parca;* a vida, porque, segundo o polytheismo greco-romano, as Parcas fiavam a vida dos homens.

— *O* fuso *de torcer linhas* é mais grosso em cima, onde tem uma roda, e sobre essa roda um ganchinho, onde se prende a linha.

— Termo de Geometria. Porção de uma superficie espherica comprehendida entre dous semi-circulos grandes, assim chamada por apresentar o aspecto de um fuso com o seu fio.

— Termo de relojoaria. A peça, onde se enrola a corda de aço, e se move quando se dá corda ao relogio.

— Fuso *de roda;* vareta de ferro, em que se enrola o fio, depois de torcido.

— Fuso *do lagar;* fuso das prensas de espremer a manipueira da mandioca ralada ou moída: é um páo torneado em espiras, que entra pela porca, que está aberta na cabeça da vara.

— Nome de um genero de conchas univalves, que tem a figura de um fuso.

— Termo de Serralheria. Nome de varões de grade, figurando uma pequena columna n'um balcão, n'uma rampa, etc.

FUSORIO, A, *adj.* (Do latim *fusorius*). De fusão.

— *Obra* fusoria; obra de fundição.

— Que diz respeito á fundição.—*Instrumentos* fusorios.

FUSTA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação longa e chata de vela e remos.— «O conselho era tão bem assombrado, que antes que partissem os mulos do azemel, vararam com a fusta em terra, e não montou pouco, por que, n'aquelle mesmo tempo, eram chegados á fortaleza os moldes das carapuças.» Soropita, Poesias e Prosas.—«E com esta dor armou seis Fustas, parecendo-lhe, que poderia tomar vingança desta perda, pois taõ perto da sua Ilha andava este contrario.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.—«Manuel Paçanha vendo que não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilharia meuda sobre a torre, e dali varejaua o lugar da estancia delles: e em outra parte pos outras peças grossas cõ que lhe meteo algumas fustas e vasilhas em que vierão no fundo do mar.» Idem, Decada 1, liv. 10, cap. 4.—«As nossas Fustas, que eram sinco, ou seis com as pôpas no Galeão tambem fizeram seu emprego nos inimigos, desaparelhando-lhes alguns navios, e matando-lhes dentro muita gente. O galeão como andava com o traquete, mareava-se pera onde queria fazendo seus empregos muito á sua vontade.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 11.—«As nossas quatro fustas deraõ todas juntas na Galé com grande impeto, e esforso, e lhe lançaraõ dentro sessenta homens, os quaes antes que os inimigos entrassem em seu acordo para se valerem das armas, que seria espaço de dous, ou tres Credos, lhes matáraõ à espada passante de oytenta Turcos, e todos os mais se lançaraõ ao mar, sem na Galé ficar homem vivo, nem pessoa a que se dèsse a vida, aonde tambem morreu o perro do Heredim Mafemede.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.— «E chegando nòs ao porto de Chatigaõ no Reyno de Bengala, aonde naquelle tempo havia muytos Portuguezes, me embarquey logo numa fusta de hum Fernão

Caldeyra, que hia para Goa, aonde prouve a nosso Senhor que cheguey a salvamento.» Ibidem, cap. 171.—«E o Padre lhe tornou: Se a cousa naõ está em mais que no concerto das fustas, eu quero por hôra de Deos, e delRey nosso senhor tomar esse concerto dellas á minha conta, e ir, se for necessario, em companhia destes servos de Christo, e irmãos meus a pelejar com esses inimigos da Cruz.» Ibidem, cap. 203.—«O capitão Simão de Mello mandou logo lá hum balão esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado que eraõ duas fustas, em que hiaõ sessenta Portuguezes, de huma das quaes era Capitão Diogo Soares o Gallego, e da outra Balthasar Soares seu filho, as quaes ambas vinhão de Patane, com determinaçaõ de passarem de largo para Pègù, para onde levavaõ sua derrota.» Ibidem, cap. 204.—«O Capitão mòr mandou logo fazer resenha da sua gente, e se achárão mortos dos nossos vinte e seis, dos quaes sò os sinco forão Portuguezes, e os mais forão escravos, e marinheyros que nas fustas hião ao remo, e feridos forão cento e sincoenta de que os settenta forão Portuguezes, dos quaes depois falecèrão tres, e sinco ficárão aleyjados.» Ibidem, cap. 206.

— Castigo, que por authoridade publica se dava, açoutando com varas aos criminosos, segundo o Foral velho de Coimbra: era a fustigação menos rigorosa que a flagellação; a esta muitas vezes se seguia a morte; n'aquella se intentavam principalmente as vergonhas e a dôr. Nas leis civis, canonicas e militares se applicou este castigo, segundo a qualidade das culpas. Hoje não se sabe que Foral de Coimbra fosse este, que grossura e comprimento de varas, ou numero de golpes assignasse, como se declara em outros. Vid. Tagante.

De *fusto* vem fusta, para designar este castigo de varas, que ainda nas religiões se pratíca, a egreja sancta algumas vezes usa, e a que entre os militares succederam as *pranchadas*.

FUSTALHA, *s. f.* Reunião de fustas.

FUSTÃO, *s. m. ant.* Augmentativo de Fuste.

—*Plur. antiquado.* Ser açoutado com varas. Vid. Fusta.

FUSTARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Fusta.

Fuste, *s. m.* (Do latim *fustis*). Pau.

—*Armas de* fuste; lanças, chuços, dardos com cabo.

—Termo de ourivesaria. Pausinho com um extremo abetumado, a que se pegam as peças miudas, que se hão de lavrar ao buril.

—*Cavallinho* fuste; cannas com cabeças fingidas de cavallo.

—Fuste *da columna;* cano, ou tronco d'ella entre a base e o capitel.

—*Ant.* Cano, canhão, ou pedaço de palha que alguns magistrados entregavam aos porteiros do seu auditorio, para com elle fazerem algumas citações, execuções, darem posses, etc., chamado por isso *signal do juiz.* Este fuste ou palha devia dar o Corregedor da côrte, ao que por ella quizesse estar até certo tempo e quantia.

—Havendo Elrei D. Affonso 3.º dado licença no anno de 1257 para que o concelho de Evora podesse dar ao seu vassallo D. João Pires de Avoim, e a sua mulher D. Marinha Affonso, e a seus filhos uma mui dilatada herdade, logo no anno de 1258 lhe demarcou o concelho, e o tomou por seu visinho; e no de 1259 lhe concedeu o mesmo Rei todo o direito, temporal e espiritual, que n'aquelle vasto territorio lhe pertencia, ou podesse pertencer a elle ou a seus successores, e a 15 de Outubro de 1261 lha mandou coutar com toda a formalidade por Pedro Moniz, seu porteiro. No mesmo mez e anno lhe concedeu o Soberano licença para na mesma herdade fazer castello, e fortaleza, á qual no de 1270 deu foral o mesmo D. João, pondo-lhe o nome de Portel. Doc. da Torre do Tombo, em Viterbo, Elucid.

—Tambem se tomou por vara, madeira, hastea, ou páo. Vid. *Talha de* fuste.

FUSTETE, *s. m.* Diminutivo de Fuste.

—Páo amarello, que serve na tinturaria. Vid. Tatajuba.

FUSTIGAÇÃO, *s. f.* (De fustigar e o suffixo «ação»). Acto de fustigar, ou o effeito d'este acto.

FUSTIGADO, *part. pass.* de Fustigar.

FUSTIGAR, *v. a.* (Do latim *fustigare*). Bater a golpes de azorrague, esbordoar.

—Figuradamente: Castigar com guerra.

—Figuradamente: Fustigar *com a artilheria;* varejar.

—Fustigar-se, *v. refl.* Açoutar-se, dar em si golpes de azorrague.—*Os santos* fustigaram-se.

† **FUSTINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio colorante do fustete.

FUSTINHA, *s. f.* Diminutivo de Fusta.

FUSTO, *s. m.* Vid. Fuste.

FUSTOQUE, *s. m.* Páo amarello de tinturaria, de Cuba.

FUTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *futilis*). Que é de pouca consequencia, de pouco valor.—*Um talento* futil.—*Razões* futeis. —*Desculpas* futeis.

—Diz-se tambem das pessoas: *Homem* futil.—«Provaraõ que a Authoridade do Consiliador Apponense he futil, nugatoria, e ainda ridicula em quanto reprova os costumes, e morigeraçoens dos Medicos; por ter sido este, hum endurecido Apostata, naõ só da propria Profiçaõ, mas da Religiaõ Christaã: Alumno da Judiciaria, e Assecla da Magia; todo entregue no poder do Demonio, de quem pello pacto, herdou o espirito blasphemo, e o odio intestino contra os Medicos Catholicos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 274, § 159.

—Syn.: Futil, *frivolo.* E' futil um objecto quando não tem nenhuma relação com outro, quando parece que afasta o menor cuidado que se poderia tomar para adquil-o ou para conserval-o.

Frivolo, diz-se propriamente dos objectos que carecem de solidez, que enganam nossas esperanças, que satisfazem momentaneamente nossa phantasia, ou antes que levam a imaginação de distracções em distracções.

Futil, diz-se com propriedade das cousas que não tem nenhuma consistencia, que são vãs e fugitivas, que não produzem resultado algum favoravel.

São *frivolos* os objectos quando não tem necessariamente relação com o nosso bem estar nem a perfeição moral do nosso ser: são *frivolos* os homens quando põe escrupuloso cuidado em assumptos frivolos, ou pelo contrario, quando tratam com a menor indifferença objectos da maior monta.

E' futil um homem quando unicaments dirige suas vistas a esta classe de objectos. Um homem *frivolo* occupa-se em seu adorno exterior, perde o tempo no jogo, nos prazeres, quando devêra occupar-se das obrigações do seu estado.

Um raciocinio futil é aquelle que é vasio de sentido, que não prova o que intenta o escriptor. Um raciocinio *frivolo* é aquelle que tem pouca força e pouca solidez, que facilmente se deita por terra porque não tem fundamento seguro.

FUTILIDADE, *s. f.* (Do latim *futilitas*). Caracter do que é futil.—*A* futilidade *de um raciocinio.*

—Cousa futil.—*Ligar-se a* futilidades.

—Inconstancia das razões.

FUTILIZAR, ou **FUTILISAR**, *v. n.* Proferir futilidades, discursar futilmente.—Futilizar *em assumptos graves.*

† **FUTILMENTE**, *adv.* (De futil e o suffixo «mente»). De um modo futil, sem força.

FUTURIÇÃO, *s. f.* (Do latim *futuritio*). Existencia do que ha-de acontecer.

—Caracter do que é futuro, futuridade.

—*A* futurição *das cousas.*

FUTURIDADE, *s. f.* Qualidade do que é futuro.

—Tempo futuro, acontecimento por vir.—*Sobre* futuridades *incertas não podem basear-se juizos certos.*

1.) **FUTURO, A**, *adj.* (Do latim *futurus*). Que ha-de ser.—*O tempo* futuro.—«E para que nos tempos futuros não ignorasse alguem estas cousas, escondemos esta lembrança com as Sagradas Reliquias nesta derradeira parte do mundo. Deos guarde todas estas causas das mãos dos Mouros. Amen.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

Este he o primeiro Affonso, disse o Gama,
Que todo Portugal aos Mouros toma,
Por quem no Estygio lago jura a Fama
De mais não celebrar nenhum de Roma.
Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama,
Com cujo braço o Mouro imigo doma,
Para quem de seu reino abaixa os muros,
Nada deixando já para os *futuros*.

CAM., LUS., cant. 8, est. 11.

O rudo canto meu, que resuscita
As honras sepultadas,
As palmas ja passadas
Dos bellicosos nossos Lusitanos
Para thesouro dos *futuros* annos,
Comvosco se defende
Da lei Lethea, á qual tudo se rende.

CAM., ODE 7.

Estava a triste Halcyone, esperando
Com longos olhos o marido ausente;
Mas os ventos indomitos soprando,
Nas aguas o affogarão tristemente,
Em sonhos se lh'esta representando,
Que o coração presago nunca mente
Só do bem as suspeitas mentirosas,
Mas as do mal *futuro* certas são.

CAM., EGLOGA 7.

—«Os dias Intercidentes, que tambem se chamaõ *Intercalares,* ou *Provocatorios* saõ o dia 3, o dia 5, o dia 9, o dia 13, o dia 19 e os mais dias impares, os quaes, segundo Hippocrates, 4 tem força de criticos; porque costumaõ mover, e provocar a natureza para a Crisis futura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 529, § 128.—«Se o Estio for secco, e correrem ventes Nordestes; e o Outono seguinte chuvozo, e correrem ventos do Sul; pódem predizerse para o Inverno futuro dores de Cabeça, tosses, rouquidoens, e pezos do corpo; e a alguns emaciaçaõ da carne.» Idem, Ibidem, pag. 549, § 156.—«Enganaõ-se, porque esses annos em passando, já saõ poucos, e elles naõ podiaõ ser mais em quanto futuros, do que saõ despois de passados.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 371.

Homem, lhe diz o Eterno, a teu imperio
Entrego o vasto mar, entrego a terra,
E quantos seres duplice hemisferio
Dentro em seus largos terminos encerra:
Terás *futura* Patria em Solio ethereo,
A teu arbitrio embridarás a guerra
Das rebeldes paixoens: em doce calma
Poderás ter os movimentos d'alma.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 62.

—Que naõ existiu, nem existe, mas ha-de existir.

—Futuro *contingente;* futuro cuja existencia é incerta, e fallivel.

—SYN.: Futuro, *o porvir, vindouro.* Futuro e o *porvir* naõ tem outra differença a não ser que o *porvir* é mais vasto, mais incerto, e até mais afastado; o *futuro* é o que ha-de de certo acontecer, porque ha motivos para assim o presumir. *Vindouro* é o que se espera que succeda, porém dentro de pouco tempo.

A astronomia prediz *o* futuro, annunciando-nos com antecipação os eclipses, a reapparição dos cometas, etc., cousas que effectivamente hão-de acontecer: os astrologos pretendiam conhecer o *porvir,* annunciando guerras, mortes, etc., que muitas vezes não succediam.—*Só Deus sabe o porvir, mas a humanidade póde certamente predizer alguns* futuros.

2.) **FUTURO,** *s. m.* O tempo que ha-de vir.—«Por esse edito pois de nossa authoridade, damos para o futuro ordem de viver, e lei de Religiaõ, ou innocencia, nem permitimos que com liberdade desordenada façaõ os Bispos daqui em diante cousas semelhantes ás passadas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

As vãas querellas, brandas e amorosas,
Sejão de vós tratadas brandamente;
Verdades d'alma pouco venturosas,
Sahidas com suspiro vivo e ardente:
Em vossas mãos s'entregão valerosas,
Porqu'ao *futuro* vivão entr'a gente,
Chorando sempre a antigua crueldade,
Para mover as almas a piedade.

CAM., EGLOGA 5.

—«De toda a sua duraçaõ ainda assim limitada, e incerta como he, naõ podemos possuir mais, que o instante presente, porque o passado já o perdemos, e o futuro ainda e naõ adquirimos.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 373. — «Oh quanto esquecimento ha deste ponto entre os mortaes; quando por serem mortaes nenhum esquecimento era razaõ que houvesse deste ponto! Vaidades, e mais vaidades, peccados, e mais peccados! Quantos trataõ desta presente vida; quam poucos da outra futura!» Ibidem, pag. 446.—«Quem he que póde saber os futuros, e quem haverá que me possa persuadir a que vós tereis sempre os mesmos pareceres, e a que eu correrey sempre a mesma Fortuna? Se se mudão os tempos, e as idades, onde he que se vio que se não possa mudar huma Fermosa? A fortuna contraria não he mais inconstante do que a boa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 28. — «Os quais por estes signais externos da Fronte, intentão penetrar os interiores do animo; julgando que esta he hum espelho lucidissimo, aonde claramente reflectem os raios do genio, e as luzes da inclinaçaõ; ou tendo para sy, que sendo o homem hum misteriozo livro da Natureza humana, he a Fronte huma pagina, aonde os signais saõ characteres, as rugas dicçoens, e as linhas regras, pellas quais, por força da significação Planetaria, se podem manifestar naõ sò os affectos do coraçaõ, mas ainda predizer os reconditos arcanos do futuro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 339, § 190. — «Dividese a Astrologia em Natural; e he aquella que contempla a natureza, e movimento dos Ceos, o curso, e o influxo dos Astros, o nascimento, e occaso das Estrellas; e em Conjectatoria, Judiciaria, ou Genethliaca; e he aquella arte inventada pello Demonio, que ensina a adivinhar, e a predizer os futuros.» Idem, Ibidem, pag. 504, § 29.—«A *Notoria;* que he por signais para aprender todas as sciencias, sem principios, sem Mestre, e sem estudo. O *Encanto;* que he por palavras para confundir os sentidos. O *Prestigio;* que he por phantasias no sentido commum para relevar os futuros.» Idem, Ibidem, pag. 611, § 105.—«E tudo isto se contradizia, se repellia, se condemnava, o amor pelo sacerdocio, o sacerdocio pelo amor, o futuro pelo passado; e aquella alma, dilacerada no combate destes pensamentos, quasi cedia ao peso de tanta amargura.» A. Herculano, Eurico, cap. 18. —«Com a rapidez da cholera ou da peste corre por todos os angulos de Portugal e encasa-se em todos os povoados uma cousa hedionda e torpe que, inimiga do passado e do futuro, se chama illustração; que, tendo por logica o escarneo e por syllogismo o camartello, se chama philosophia.» Idem, Monge de Cister, *Prologo.*

—Termo de Grammatica. Tempo do verbo que exprime uma acção, um estado que tem de ser.—*O presente, o passado, e o* futuro.—«Aonde notay que o pronome *hec* se refere ao que se segue, e não ao que precede, e que o futuro se toma por preterito. Ora cottejai agora o espirito de Dauid cõ o de nossa Senhora, a causa que elle tinha na arca e templo de Deos com a que tinha esta Senhora com Christo seu verdadeiro Deos e vnigenito filho, e assi podereis sentir os effeitos da saudade.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 227.

—Futuro *simples;* futuro formado só pela terminação.—Amarei *é um* futuro *simples.*

—Futuro *composto;* futuro formado com um verbo auxiliar.—Hei de viver *é um* futuro *composto.*

—Futuro *anterior;* tempo que exprime uma acção futura que deve preceder uma outra igualmente futura. — *Terei acabado quando chegares.*

—Futuro *proximo;* futuro que exprime uma acção futura, mas proxima. — *Vou passear.*

—Termo de Grammatica latina. — Futuro *periphrastico;* tempo composto com o participio futuro em *rus,* ou em *dus,* e o verbo *sum.*

—Futuro *activo.*—Futuro *passivo.*

FUZADA. Vid. Fusada.

FUZÃO. Vid. Fusão.

FUZELA. Vid. Fusela.

† **FUZES,** *s. f. plur.* Termo de Marinha. Antennas que apoiam os mastros contra os esforços dos apparelhos, quando o navio vira de querena.

1.) **FUZIL,** ou **FUSIL,** *s. m.* (Do latim

fulcire, ligar, unir. Cousa que liga; nexo, enlace, argola ou malha, de que constam as cadeias metallicas. — «As mulheres desta terra saõ geralmente muyto alvas, e bem assombradas vestem pannos de seda, e algodaõ, trasem xorças de ouro, e de prata nos pés, e collares de fusis grossos ao pescoço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 158.

—Argola de ferro com que o carpinteiro prende o ferro da enxó ao seu cabo.

—Termo de Marinha. Argola oblonga empregada nas cadeias das abatocaduras das enxarcias reaes.

2.) **FUZIL**, *s. m.* (Do francez *fusil*). Peçasinha de aço, com que se percute a pederneira para accender a isca.—*Tirou o* **fuzil** *da algibeira.*

—Caixa em que se colloca o bocado do aço, a pedra, a isca e os phosphoros.

—Peça de aço que cobre a parte superior de uma arma de fogo e contra a qual fere a bateria.

—Por extensão, espingarda. Vid. **Espingarda**.—*Passear de* **fuzil** *ás costas.*

—**Fuzil** *de munição;* fuzil de grosso calibre, que é a arma ordinaria de infanteria, e ao qual se adapta uma bayoneta.

—*Fazer* **fuzis** *no navio;* queimar uma pouca de polvora á noite, para com a labareda se reconhecerem os navios.

—O brilho, que se faz nas nuvens, inflammando-se a materia electrica; o relampago.

—**Fuzil** *de percussão;* fuzil cujo cão feito em fórma de martello, fere sobre um grão de polvora fulminante e que inflamma a carga.

—**Fuzil** *de vento;* instrumento feito em fórma de um fuzil ordinario, mas onde a bala é expellida pela acção do ar fortemente comprimido n'um reservatorio em fundição.

—Termo de Physica.—**Fuzil** *electrico;* a pistola de Volta.

—Pedaço de ferro ou d'aço para aguçar cutellos, para dispor-se a brigar.

—Pedra para afiar as ferramentas dos marceneiros, fabricada nas margens do Rhodano.

3.) **FUZIL**, *adj. 2 gen.* Termo de Volateria.—*Pennas* **fuzis**; são as maiores pennas, que estão nos cotos das azas do falcão, ou outra ave qualquer. Vid. Tesoura.

FUZILAÇÃO, *s. f.* (De fuzilar, e o suffixo «ação»). Acto de fuzilar.

—Luz, brilho causado pela percussão da pederneira pelo fuzil.

FUZILADA, *s. f.* Descarga de golpe de fuzis.—*Uma forte* **fuzilada**.

—Relampago.

FUZILADO, *part. pass.* de **Fuzilar**.

—Ferido, morto de fuzil electrico, ou de tiro de espingarda.

—*Lume* **fuzilado**; lume que abre das nuvens, e passa rapidamente.

FUZILANTE, *part. act.* de **Fuzilar**.

FUZILÃO, *s. m.* Augmentativo de Fuzil.

—O ferro com que se ata a fivela na correia anterior.

FUZILAR, *v. a.* Dardejar, arremessar cousas luminosas, ou qualquer cousa offensiva ou vulnerante, como o raio.

—**Figuradamente**: Ameaçar á maneira do fuzil que ameaça com raio; como um resultado da inflammação da materia electrica das nuvens.

—**Fuzilar**; matar a tiros de espingarda.

—*V. n.* Abrazar-se a materia electrica das nuvens, relampejar, produzir brilho, clarão.—**Fuzilar** *os relampagos, os mosquetes.*—**Fuzilam** *os olhos de Cupido irado.*

—Fazer fuzis no navio.

—Figurada e poeticamente: Resplandecer muito, como brilha o fuzil.

—Fórma substantivada: *O* **fuzilar** *dos relampagos, dos arcabuzes,* etc.

FUZILARIA, *s. f.* (De fuzil, e o suffixo «aria»). Espingardaria, mosquetaria.

FUZILEIRO, *s. m.* (De fuzil, e o suffixo «eiro»). Homem armado de um fuzil.

—Antigamente: Nome de soldados que estavam ás ordens dos intendentes da provincia.

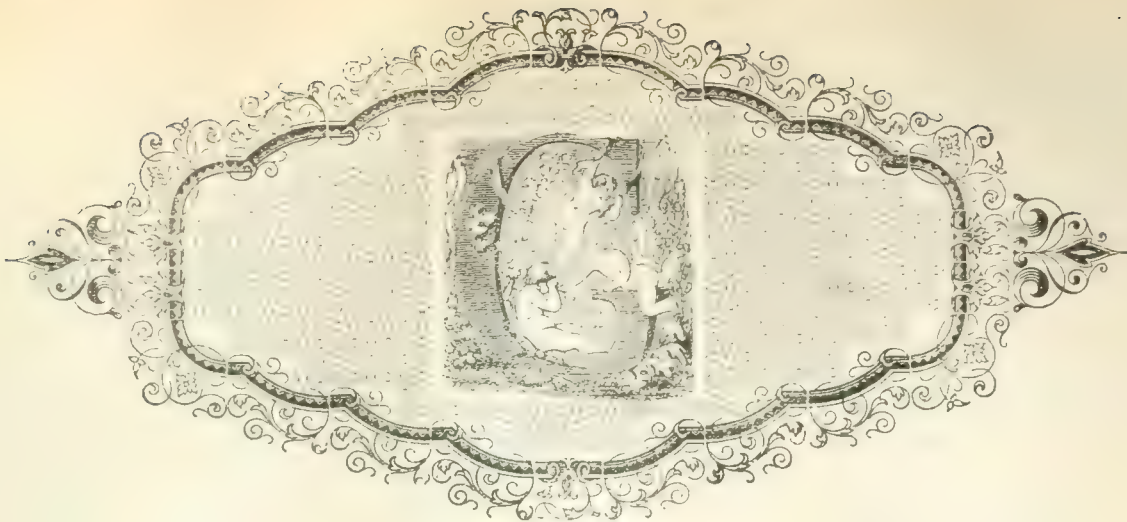
† **FUZIOLA**, *s. f.* Genero de cogumelos da ordem das mucedineas.

FUZO. Vid. Fuso.

— **Fuzo** *de mialhar;* termo de nautica; o rôlo enxadrezado que com elle se faz.

FYMENTO, *s. m. ant.* Vid. **Affimento**.

FYSICA. Vid. Physica, por ser mais em harmonia com a etymologia do grego.

FYSICO. Vid. Physico.

G, s. m. (pron. *gê*). Septima letra do alphabeto e quinta consoante; é a terceira letra do arabe, do grego e do sanskrito.

—Os gregos chamavam ao g *gamma*, que escreviam γ Γ, os hebreus *ghimel*, os syrios *gomal*. Para esses povos o g tinha o mesmo som que tem em portuguez *gago*, etc.

—Os latinos, a principio não distinguiam graphicamente g de *c*, empregando este ultimo signal para exprimir os sons de g duro e *k*.

—**G** no alphabeto physiologico pertence á ordem das gutturaes, sendo momentanea sonante; os gregos classificavam-n'a entre as médias.

—No alphabeto portuguez o g representa dous sons: o da guttural dura deante de *a, o, u*, o de chiante palatal chata deante de *e, i*. Quando se quer que g sôe guttural deante de *e, i* intercala-se entre as duas letras um *u* que não se pronuncia.

—O g portuguez assenta etymologicamente sobre o g latino, germanico e arabe ou sobre um *c* (*k*) abrandado; *gato* de *catus*, *cego* de *cæcus*. (Vid. a **Introducção**).

—Como signal de numero, g vale 400; com uma linha por baixo G, 40:000.

—Como signal de quantidade, g designa um gramma.

—Termo de numismatica. Letra que indica que uma moeda foi cunhada em Poitiers.

GAAÇAR, *v. a.* Ganhar, adquirir.

GAAÇOM. Vid. **Ganhão**.

† **GAADO**, *s. m.* Antiga fórma de **Gado**. —«Pasçam, e montem humas aldeias com as outras, e nom enxovam os gaados dos montes, nem os feiram: e se acharem o gaado em laoor, ou em bebedoiro, que tenham guardado, que o leve áa cerca e o enxova, e nom o feira.» **Doc. de 1325, em Viterbo, Eluc.**

GAAINHARIA. Vid. **Gança**.

—Antigamente: Ganhado.

GAANÇA, *s. f. ant.* Ganancia. Vid. **Gança**.

GAANÇAR, *v. a. ant.* Ganhar ao jogo.

—Alcançar, impetrar. Vid. **Gançar**.

GAANÇO, *s. m. ant.* Ganho.

GAAYRA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Insecto do Brazil de ventre napiforme, notavel por sua fórma exquisita; tem a parte superior da cabeça aguçada em ponta, terminada por uma pequena folha na extremidade.

GABADINHO, A, *adj. familiar.* Diminutivo de Gabado.

—Que anda na moda, nas azas da fama.—*Prégador* gabadinho.

GABADO, *part. pass.* de **Gabar**.—*Virtudes* gabadas.

GABADOR, A, *s.* Pessoa que gaba, elogia.

—Pessoa vangloriosa, ufana.

GABAMENTOS, *s. m. plur. ant.* Palavras ou discursos que o amor proprio sabe tecer, e dirigir em abono: é do seculo XVI.

1.) **GABÃO**, *s. m.* Augmentativo de Gabo.

—*Fazer grandes* gabões; prometter muito o que se não ha-de dar.

—O que gaba, faz elogios.

2.) **GABÃO**, *s. m.* (Do francez *gabon*). Antigamente, especie de casaco para a chuva.

—Hoje, especie de vestido de mangas e capuz.

GABAR, *v. a.* Elogiar, exaltar, fazer elogios, approvar.

> He trova, que tem per ses
> Não a posso mais *gabar*,
> Mas, pois, tal cousa fazeis,
> Senhor, não m'ensinareis
> Donde vem tão bem trovar?
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 6.

> Então *gaba-o* de discreto,
> De musico e bem disposto,
> De bom corpo e de bom rosto,
> Quanté então eu vos prometo,
> Que não tem delle desgôsto.
>
> IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 3.

—«Parece-vos que se póde dizer mais? Não me respondais: Quem gabará a noiva? porque assentae, que fui comendo e fazendo, ou assoprando, que não he táo pequena habilidade.» **Idem, Carta 2.**—«E que este desejo tomara ao Sabayo de os querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, e que verdadeiramente esta era a causa de sua vinda.» **Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.**—«E, voltando a Palmella, primeiramente vos gabo o convento que, além de ser caza nobre das mais antigas de Portugal, por ser cabeça do mestrado de SancThiago, está todo enxertado em uma ventrêcha do castello, e d'ahi joga de ambas as mãos para Setubal e Lisboa, que lhe não fica em uma e outra barra cantinho que não almotasse.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 20.**—«E por certo que Eu nom me quero gabar desta consiração, antes digo, que consirava muito pelo contrairo, avendo em meu escolhimento maior afeiçáo do que devia; mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pedisse este encarrego, onde pelos outros era refusado.» **Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 239.**—«O qual assi estimaua cada huma d'estas cousas tam pequenas, e tam particulares, e assi daua por todas graças a Deus, e aos padres, e irmãos de nossa Companhia, que lhas referiam, como acha saborosas as primeiros vuas do bacello estando ellas meyas em agraço o que o prantou no mato, e como festeja as primicias dos seus en-

xertos nouos, e as agradece, e gaba ao caseiro quando lhas apresenta ainda mal maduras, e azedas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 25. — «Não to gabo por bens que elle me fizesse, mas porque me livrou de esperar maiores males: e assim te affirmo que me peza de quanto me divertem delle pensamentos, que se aproveitaõ da cinza de esperanças mortas. Naõ me pode parecer bem (tornou o amigo) o que he tam custozo, e inimigo da vida, e do repouzo.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, p. 137.—«He grande descanço e recreaçam tratar com quem tem bõ entendimento; toda a razam lhe quadra; tem uma brandura cordeal a que minha habilidade nam se estende ao gabar, que será desgabal-o, porque tem quilates onde nam chego, que pera os dizer ha mester mais authoridade que a minha.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 23 (ediç. 1872).

—Gabar-se, *v. refl.* Louvar-se, elogiar-se, fazer jactancia de qualidades que tem ou não tem.—Gabar-se *de ser estudioso, virtuoso.*

—Syn.: Gabar, *louvar.* Gabar é termo mais generico e vulgar que *louvar;* diz-se das cousas e pessoas, mas parece referir-se mais ao que é sensivel, ao que se quer inculcar.

Louvar significa dizer palavras em signal de approvação; diz respeito particularmente ás pessoas e suas boas qualidades.

Gaba-se tudo o que é bom no seu genero, tudo o que nos agrada: *louvam-se* as boas partes que o homem tem adquirido por seu estudo e trabalho, os bons actos que pratica, pelos quaes se faz bem quisto e digno da estimação dos seus similhantes.

Todo aquelle que se gaba é vaidoso ou louco, o que dá em resultado escarnecerem d'elle: quem se *louva* é vanglorioso, naturalmente aborrece-se, porque elogio ou *louvor* em boca propria é vituperio.

GABARDINA, *s. f.* Nome de vestido antigo.

GABARI, *s. m.* Termo de marinha. Instrumento que serve para verificar o contorno e perfil da figura exterior da peça. Alguns denominam-no tambem *escantilhão de ferro.*

—Termo militar. Palavra que passando da marinha á armada de terra designa a extensão das grandes caixas dos viveres, suas dimensões, suas fórmas.

† **GABAROTE**, *s. m.* Termo de marinha. Pequena gabarra do commercio, sem coberta, com um mastro collocado no meio da embarcação e da vela.

GABARRA, *s. f.* (Do francez *gabare*). Termo de nautica. Embarcação de velas e remos para carregar e descarregar navios.

—Navio para transportar sal.

—Especie de embarcação de pescador.

—Na marinha bellica, embarcação de carga e transporte.

—Grande batel que navega nos rios.

—Termo de pescaria. Especie de grande rede de arrastar.

GABAZOLA, *s. 2 gen.* Termo familiar. Pessoa que se jacta muito; orgulhosa, vangloriosa.

GABELLA, *s. m.* Do francez *gabelle*. Antigamente, designava o imposto sobre o sal.

—Direito de nove tostões, que depositava na chancellaria quem aggravava de alguma sentença.—*Pagar a* gabella.

—*Fraudar a* gabella; fazer alguma fraude para escapar aos direitos do sal.

—Granel onde se vendia o sal.

—Gabella *pessoal;* obrigação imposta a cada pessoa de tomar nos graneis do Estado uma quantidade de sal determinada.

—Antigamente, significava tambem todo o imposto sobre os productos da industria. — Gabella *do vinho, do panno,* etc.

† **GABETE**, *s. m.* Termo de caçada. Grande verme que se recolhe na pelle do veado, da camurça, e do bode.

1.) † **GABIA**, *s. f.* Termo de marinha usado no Mediterraneo. Cesto da gavea.

† **GABIAGEM**, *s. f.* Termo de marinha. Serviço dos cestos da gavea.

GABIÃO. Vid. Gabion.

GABINARDO e **GABINARDA**, *s.* Especie de gabão ou samarra com mangas perdidas.

GABINETE, *s. m.* (Do francez *cabinet*). Domicilio do principe ou casa do Conselho de Estado. — «Então, atravessando varios aposentos, brevemente se achou no corredor que conduzia ao celebre gabinete particular. D'alli, pela escada espiral, subiu ao tranquillo dormitorio onde já uma vez o leitor assistiu comnosco a mysteriosa scena.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Pequeno quarto que serve para diversos usos. — Gabinete *de toilette.*

—Quarto de trabalho. — Gabinete *do estudo.*

—*Homem de* gabinete; homem cuja profissão o obriga a trabalhar no gabinete.

— Gabinete *de negocios;* gabinete onde um homem habil em negocios dirige os que lhe são confiados.

—Conselho em que se tratam os negocios geraes do Estado. — *O* gabinete *pediu a sua demissão.*

— Gabinete *de leitura;* logar onde se lêem, mediante retribuição, jornaes ou livros.

— Logar onde estão expostos objectos de estudos e curiosos. — Gabinete *de quadros, de anatomia.* — *O* gabinete *de historia natural no jardim das plantas.*

— As collecções expostas n'um gabinete. — *Este homem tem um rico* gabinete.

— Gabinete *de physica;* collecção de instrumentos de physica.

—Logarsinho com uma cobertura n'um jardim. — Gabinete *de verdura.*

—Antigamente: Logar de reunião.

GABINHO, *s. m.* Diminutivo de Gabo.

GABION, *s. m.* Termo de Fortificação. Grande cesto cheio de terra para em assedios cobrir trabalhadores e soldados.

— Termo Rural. Especie de cesto, que serve para transportar as terras, esterco, etc.

GABIONADA, *s. f.* (Do francez *gabionade*). Obra de fortificação de campo executada em gabiões.

† **GABIONADO**, *part. pass.* de Gabionar. — *Bateria* gabionada.

† **GABIONADOR**, *s. m.* Aquelle que trabalha em gabiões.

† **GABIONAGEM**, *s. f.* Vid. Gabionada.

GABIONAR, *v. a.* Cobrir com gabiões.

GABIROBA, *s. f.* Fructa brazileira, do tamanho da ginja, porém amarella e optima de gosto.

GABO, *s. m.* Elogio, applauso, panegyrico, louvor.

— Jactancia, orgulho, altivez.

— *Dar-se* gabos; gabar-se.

> Os Sophistas, que de vãos [illegible]
> [illegible]
> De que fogem do Mundo, [illegible]
> Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro esmolão!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO OS MARTYRES. liv. 4.

— Probervio:

— Gabo em bocca propria é vituperio.

GABOLAS, *s. 2 gen.* Termo Familiar. Pessoa que se jacta, que se honra: orgulhosa, vangloriosa.

† **GABORDO**, *s. m.* Termo de Marinha. Nome dado ás primeiras pranchas de baixo que fazem o bordo exterior do navio, e que formam exteriormente um cotovello em arco concavo desde a quilha até á parte superior das cavernas do navio.

† **GABOTE**, *s. m.* Peixe que permanece muito tempo com vida fóra da agua, e que se pesca para servir de isca.

† **GABRIEL**, *s. m.* Um dos sete archanjos.

— Origem etymologica. Palavra hebraica que quer dizer: o enviado do Senhor.

GABRITO, *s. m.* Uma especie de rêde de pescar. Vid. Galrito.

† **GABURON**, *s. m.* Termo de Marinha. Peça de madeira, applicada contra um mastro para o fortificar.

GACHETA, *s. f.* Termo de Marinha. Cinto com que se forram as velas nas vergas.

— Tranças de fio de carreta singela, á portugueza, ou mais complicada, á fran-

ceza, de que se fazem tomadouros, rizes, muchellos, etc.

GACHO, *s. m.* A junta do pescoço do boi, mais proxima á cabeça, onde assenta a canga. Alguns denominam-n'o *enjeno*; porém [illegible] é mais razoavel em consequencia de se derivar d'este termo a palavra cachaço, augmentativo de cacho.

GADAMECIM. Vid. Guadamecim.

GADAMO, *s. m.* Significação incerta.

GADANHA, ou **GADANHO**, *s.* Unhas, presas, [illegible].

— Figuradamente: A fouce lethal.— — *Os gadanhos da morte.*

— Ferro de [illegible].

— Termo Familiar. Dedos, unhas, garras.

— *Fazer* gadanhos; mostrar ameaças, pôr medo.

— Na linguagem comica: *Jogar de* gadanha; larapiar com astucia, fazendo jogo de mãos.

— Termo Popular. *Limpar os* gadanhos; furtar destramente, fazendo jogo de mãos.

† **GADEA**, *s. f.* Deu-se este nome ao *testamento nuncupativo,* que sendo feito de viva voz em presença de testemunhas, era reduzido a escriptura publica na presença dos Magistrados. A um testamento d'esta ordem se chama no baixo latim *gaduim.* Entre nós se acha a «*Carta de* Gadea.» Eluc.

GADELHA, *s. f.* Vid. Guedelha.

GADELHUDO, A, *adj.* Vid. Guedelhudo.

GADITANO, A, *adj.* (Do latim *Gaditanus*). Que pertence á ilha de Cadiz; corrupção de Gades. — *Estreito* gaditano.

— Epitheto dado pelos poetas a Hercules, em razão do templo, que na ilha de Cadis lhe era consagrado.

GADO, *s. m.* Nome collectivo, que se dá aos animaes que se criam para a lavoura, serviço e sustento. — «Coimbra estava neste tempo sogeita aos Reys de Lião, e os Christãos de suas Comarcas taõ senhores do seu, como vimos na doação passada, de modo que os Mouros não tinhaõ mais senhorio, que viver igualmente, e possuir o que dantes tinhaõ, atendendo á lavrança de suas terras, e criaçaõ de seus gados.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 23. — «Ora avees de saber, que aveendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não mui longe dalli avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoração de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão, e guardavão a terra, e que soomente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que posessem a esperança de sua guarda.» Ined. de hist. port., tom. 2, pag. 316.

[illegible]

Andam todos trasmontados.
Mett[illegible] estranho.

CROFITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

[illegible] Pastor
O pastor para seu *gado*:
Agora [illegible] o cuidado
Pelo gado a [illegible]

IDEM, IBIDEM, pag. [illegible]

[illegible]

CAM., [illegible]

[illegible]
Tão contente co'o pouco, que daria
[illegible]

IDEM, [illegible]

Em quanto eu apparelho um novo esp'rito.
E voz de cysne tal, que o mundo espante,
Com que de vós, Senhor, em alto grito
Louvores mil em toda a parte cante;
Ouvi o canto agreste em tronco escrito,
Entre vaccas e *gado* petulante:
Que quando tempo fôr, em melhor modo
Ha de m'ouvir por vós o mundo todo.

IDEM, EGLOGA 5.

Apartar-te do *gado* leva em conta:
[illegible]
Que te detenha um pouco, pouco monta.
O meu nome he Anzino: fui vaqueiro
[illegible]
Não sei se natural, ou se estrangeiro.

IDEM, EGLOGA 11.

[illegible]
Delle espero entender toda a verdade.

IDEM, EGLOGA 15.

[illegible]
Os seus cabellos de ouro delicados,
E das flôres os campos esmaltados
Com crystallino orvalho borrifava;
Quando o formoso *gado* se espalhava
De Sylvio e de Laurente por os prados:
Pastores ambos, e ambos apartados,
De quem o mesmo amor não se apartava.

IDEM, SONETOS, n.° 71.

Ergue-te, Senhor, que segundo creio.
Pois que assi tremo e estou amarello,
Que se a tomado este [illegible]
E o *gado* que temos ha de ser alheio.

GIL VICENTE, [illegible]

— «Suas casas saõ tendilhões, e o trajo cõmum couros do gado que guardaõ, e os maes honrados Alquicés: e os principaes de todos, panos de melhor sorte, e assi nos cavallos, como concertos delles, tem a mesma vantagem.» — Barros, Decada I, liv. 1, cap. 30. — «E como naõ leuauaõ lingua que os entendesse, naõ poderaõ auer fala delles: ante como gente espantada de tal nouidade carearaõ seu gado pera dentro da terra, com que os nossos naõ poderaõ saber maes delles que verem ser negros de cabello reuolto como os de Guiné.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.

E outros cazos, que eu naõ conto.
Que aqui podera ir tocando;
Mas nasci dellas, Fernando,
E em verdade que me afronto.
Perdoa atalharte, amigo:
Vou tornar depressa o *gado*.
Que estava roto hum vallado,
E andam-me as vaccas no trigo

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Tudo nestes contornos são cuidados,
Nascidos de tamanha desventura,
Piza sem dono o *gado* a semeadura,
[illegible] na Aldea entrar [illegible]

[illegible], pag. [illegible] edic.

— «Ou de alguns gados, se na dita herdade esteverem, e dormirem, parirem, e enxugarem.» Doc. de S. Thiago de Coimbra, de 1377.

— Gado *manso*: as ovelhas.

Porém, se te não fôr muito pezado.
[illegible] morte me lembrasse
Canta-me desse caso desastrado
Aquelles brandos versos que cantaste,
Quando hontem, recolhendo o manso *gado*.
De nós-outros pastores te apartaste:
Qu'eu tambem que as ovelhas recolhia.
Não te podia ouvir como queria.

CAM., EGLOGA 1.

[illegible]
Com o mesmo qu'então meu bem crescia.
Agora vai crescendo o meu cuidado.
Não sou já, já não sou quem ser sohia.
Mudou-se-me a vontade co'a ventura:
Mudou-se co'os tormentos a alegria.

CAM., [illegible]

— Termo familiar. O gado *feminino*, ou *masculino*; as pessoas do sexo masculino ou feminino.

— Gado *lanigero*; os carneiros, as ovelhas.

— Gado *cornigero*; os carneiros, bodes, cabras, bois.

— Figuradamente: Gado *maritimo*; embarcações grandes e pequenas que navegam pelo mar.

— Gado *de vento*; nos foraes de El-rei D. Manoel se encontra frequentemente um titulo do gado *de vento*; determinando-se quantos dias deviam passar, para se reputar perdido, e a quem pertence. A força da palavra está indicando que o nome de gado *de vento* não é o mesmo que gado *invento*, ou *achado*; pois muito gado se acha, que não anda perdido.

Chama-se, pois, gado *de vento*, o que sem dono ou pastor anda vagando de uma para outra parte, como folha arrebatada do vento, ou mudando-se, como o mesmo vento, seguindo unicamente o instincto que lhe deu o auctor da natureza.

GADOLINITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Silicato de cerium, assim chamado

de Gadolin, chimico sueco que o descobriu.

† **GADUINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia extrahida do oleo de figados de differentes especies do genero bacalhau.

1.) **GAFA**, *s. f.* (Do francez *gaffe*). Especie de gancho, com que se puxava a corda da bésta para a armar, mettendo-a na noz.

—*Trazer alguma cousa sem* gafas; trazer alguma cousa sem força, sem violencia.—«Deix[illegible] vós [illegible], que eu sei melhor as pancadas a estes vintes, que vós; e eu vo-la farei hoje vir a nós sem gafas; e vós entretanto acolhei-vos a sagrado, porque ei-la lá vem.» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 4.

2.) **GAFA**, *s. f.* Vaso de diversas grandezas, que serve nas salinas para transportar o sal.

3.) **GAFA**, *s. f.* Especie de doença, chamada tambem gafeira, lepra, sarna, que vai roendo o physico, encolhendo os nervos, etc.

—Vicio da azeitona, que lhe rouba a maxima parte do oleo, e a faz cahir no chão.

† **GAFADO**, *part. pass.* de Gafar.

GAFANHÃO, *s. m.* Especie de gafanhoto, que infecta as arvores, e estraga as sementeiras.

GAFANHOTO, *s. m.* Insecto vulgar, com azas, e dous pés longos, com que dá grandes saltos; vive nas sementeiras. Ha varias especies d'estes animalejos.

1.) **GAFAR**, *s. m.* Tributo que os christãos e judeus do Oriente pagavam aos turcos, debaixo de cuja jurisdicção viviam.

2.) **GAFAR**, *v. a.* (De gafa, com o suffixo «ar»). Suspender alguma cousa com a gafa.

—Figuradamente: Suspender alguma cousa com as mãos ou garras.

—Gafar *a pella*, fallando do jogo, não a lançar com a mão aberta, mas conserval-a algum tempo na concavidade da mão.

3.) **GAFAR**, *v. a.* Pegar gafeira.

—Figuradamente: Corromper de gafeira moral.

—**Gafar-se**, *v. refl.* Tornar-se leproso, encher-se de lepra.

—**Gafar-se** *a azeitona;* cahir da arvore molle e feita em papas.

—**Gafar-se** *de sarna;* encher-se de sarna, cobrir-se d'ella.

GAFARIA, *s. f. ant.* Hospital de leprosos, lazareto. E' pasmoso o numero das gafarias, que antigamente havia n'este reino. Chamavam-lhe tambem conventos ou ordens de S. Lazaro, que d'ellas era o tutelar ou o patrono, pois igualmente tinha sido leproso. Foram os nossos antepassados grandemente perseguidos d'esta ascorosa enfermidade, e por isso multiplicaram tanto estes domicilios de piedade fóra das povoações, onde ainda hoje vêmos alguns, ou quasi demolidos, ou applicados a outros usos. O perigo de infectar os incolumes os fazia alongar dos povos. Cessou quasi totalmente esta horrivel enfermidade, depois que o panno de linho e o assucar refrescaram a cutis, e adoçaram o sangue, e se desprezaram os vestidos de lã ou de pelles ao carão da carne. Ainda hoje dizemos *gafa, gafeira,* ou *gafem.*

GAFEIRA, *s. f.* (De gafa, com o suffixo «eira»). Sarna leprosa, ou lepra, que dá no reino animal; gafa, gafem.

GAFEIRENTO, **A**, *adj.* Cheio de gafeira.

— *Gado* gafeirento. — *Ovelha* gafeirenta.

GAFEIROSO, **A**, *adj.* Gafeirento.—*Rebanho* gafeiroso.

GAFEM, *s. f.* Lepra, gafa, gafeira.

—Figuradamente: Lepra, contagio, epidemia, fallando moralmente.—*A lepra do peccado enche tua alma de* gafem.

GAFENTO, **A**, *adj.* Que tem gafem, sarnoso, leproso.

GAFIDADE, *s. f.* (De gafa, com o suffixo «idade»). Antigamente: Gafeira, gafa, lepra.

GAFO, **A**, *adj.* Doente de gafa, que corrompe o corpo, e encolhe os nervos, e ficam os dedos como as garras das aves de rapina.

—*Azeitona* gafa; a que engelha, e cahe com as nevoas.

— Figuradamente: Leproso, doente, moralmente fallando.—*Os vicios tornam a alma* gafa.

—Antigamente não só se tomava esta palavra pelos que estavam actualmente infeccionados de lepra (que é um mal epidemico oriundo de uma estragada sanguificação, que corroe o estado natural do corpo, rebelde á cura, e que em grau generico convém com o gallico), mas tambem disseram gafos os mesmos *leprosorios, lazaretos* e *hospitaes,* em que os leprosos se curavam, ou habitavam.

GAGÃO, *s. m.* Um jogo de parar aos dados.

GÁGATA, *s. f.* Uma pedra betuminosa.

GAGE, *s. m.* (Do francez *gage*). Deposito que se faz de qualquer objecto entre as mãos de outrem, para segurança de uma divida, de um emprestimo.—*Emprestar sobre* gages.

—*Ficou por* gage; diz-se de uma cousa que se perdeu.

—Por extensão, todo o movel ou immovel que assegura o pagamento de uma divida. — *Os moveis do locatario são os* gages *do proprietario.*

—Nos duellos antigos estava em uso lançar uma luva ensanguentada em signal de desafio, ou mandar alguma peça, como uma espada, etc.; o mesmo era uso nos combates judiciaes ou de batalha, e desafios de tantos por tantos. Era isto gage *de combate.*

—Soldada aos criados.

—*Estar aos* gages *de alguem;* ser pago para fazer o serviço de criado.

—Diz-se tambem de um superior que retira a confiança de um seu inferior.

—*Os* gages *do officio;* os percalços, lucros, os proes.

—Termo da India. Moeda de cobre do Canará.

—Diz-se algumas vezes do salario de um capitão de navio, d'um marinheiro.

—Dizia-se antigamente da soldada que o rei ordenava annualmente aos officiaes da sua real casa, aos officiaes de justiça e de finanças.

—Figuradamente: Gages *do officio de missionario;* ser apedrejado, ser asseteado, etc.

† **GAGEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero das plantas liliaceas.

1.) **GAGEIRO**, *s. m.* Termo de nautica. O marinheiro, a cujo cargo está o mastro, e que o vigia dirigindo os trabalhos que n'elle se praticam debaixo das ordens dos officiaes marinheiros: tambem sóbe á gavea para espreitar as embarcações, descobrir as costas, etc., recebendo premio, quando annuncía proximidade de porto.

> [illegible]
> [illegible] mar quebrado,
> Alvas espumas levantando, soa,
> [illegible]
> [illegible]
> Sinal dos nautas tanto desejado,
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 88.

GAGEIRO, **A**, *adj.* Que trepa, trepador.

—Figuradamente: Que sóbe á cabeça, fallando-se do vinho.

GAGO, **A**, *adj.* Que falla com interrupção parando em alguma syllaba, embaraçado da falla.

—*Ver-se* gago; vêr-se em afflicção, em angustia.

—Substantivamente: Pessoa a quem a falla se pega ordinariamente.—*Eis um* gago *que vos dirige a palavra.*

GAGOSA, *s. f. Levar o lobo á* gagosa; conseguir sem custo, sem fadigas, o que outros procuraram á custa de muitos trabalhos.

—Loc. FAM.: *Levar o lobo á* gagosa; ganhal-o o pé quando todos passam, como no jogo do trinta e um.

GAGUEIRA, *s. f.* (De gago, e o suffixo «eira»). Caracter do que é gago.

—Vicio na pronuncia do gago.

GAGUEJADO, *part. pass.* de Gaguejar.

GAGUEJAR, *v. a.* Proferir alguma cousa com duvida, pronunciando á maneira de gago. — Gaguejar *suas razões.*

—*V. n.* Pronunciar gaguejando, tartamudear.

—Figuradamente: Fallar com duvida, e sem conhecimento das cousas, e hesitando, no que se não sabe bem.

—Syn.: Gaguejar, *balbuciar*. Vid. Balbuciar.

GAGUEZ. Vid. Gagueira.

GAI. Vid. Gaio.

GAIA. Vid. Gaya.

GAIABA, ou **GOIABA**, *s. f.* Fruta brazileira; tem em cima certa especie de ramalhete a similhança de corôa, e mais mimosa que o pecego maduro, e está cheia de baguinhos como a romã.

GAIABADA, ou **GOIABADA**, *s. f.* Conserva, ou doce feito de goiaba.

GAIABEIRA, ou **GOIABEIRA**, *s. f.* Arvore brazileira e das Antilhas, productora da fruta goiaba.

† **GAIACENA**, *s. f.* Termo de Chimica. Essencia ligeira, obtida na distillação secca da resina de gaiaco.

—*Tintura de* gaico; a solução da gaiacina no alcool.

† **GAIACICO**, **A**, *adj.* Termo de Chimica. —*Acido* gaiacico; acido fornecido pelo gaiaco.

† **GAIACINA**, *s. f.* Termo de Chimica. A resina do gaiaco.

† **GAIACO**, *s. m.* Arvore da America, da familia das rutaceas, cujo páo é duro, pesado e resinoso.

† **GAIANITO**, *s. m.* Nome dos hereticos entychios que negavam a sujeição do corpo de Christo as enfermidades humanas, depois da união pessoal.

—Origina-se de *Gaiano*, chefe d'esta heresia, no seculo VI.

GAIATO, **A**, *s.* Termo familiar. Malicioso, maganão, esperto, ladino, traquinas; emprega-se de ordinario á má parte.

GAICHETE, *s. m.* Termo de Marinha. Corda tecida á maneira de trança, que serve para ferrar as velas.

GAIFONAS, *s. f. plur.* Termo vulgar. Momos, carrancas, caretas, tregeitos.

GAINCHA, *s. f.* Apparelho, ou apresto da cavalgadura.

GAINHAR, *v. a. ant.* Ganhar. Vid. Ganhar.

GAINHERIA, *s. f. ant.* Ganho.

GAINHO, *s. m.* Ganho.

GAINULA, *s. f.* Termo de Botanica. Tubo membranoso, contendo a base do pedicello nos musgos.

GAIO, ou **GAYO**, **A**, ou **GAI**, *adj.* (Do francez *gai*). Que tem alegria.—*Espirito* gai; espirito vivo, alegre.

—*Cavallo* gai; cavallo que tem redemoinho sobre o coração.

GAIOLA, *s. f.* (Do latim *caviola*, diminutivo de *cavia*). Prisão portatil feita de cannas, varetas ou arame, que serve para fechar aves.

—Prisão estreita.—«Nas côrtes de Lisboa de 1410 se queixaram os de Santarem, de que o seu Alcaide tinha no castello uma torre, e dentro d'ella uma gaiola, em que metia assim homens como molheres; o que era mui deshonesta cousa. Manda Elrei aprisoar as molheres apartadamente sobre si.» Em Viterbo, Elucid.

GAIOLEIRO, *s. m.* (De gaiola, e o suffixo «eiro»). O que faz gaiolas.

GAIPEIRO, **A**, *adj.* (De gaipo, e o suffixo «eiro»). Termo do Minho. Que gosta de cachos; amigo de uvas.

GAIPO, *s. m.* Termo do Minho. Escadea de uvas.

GAITA, *s. f.* Apito pequeno com buracos: as que usa a gente rustica são as chamadas gaitas *de folle*, em que o vento se lhe communiça de um folle.

—*Estar de* gaita; estar alegre.

—*Na primeira* gaita; na primeira cantarola do gallo.

—Loc. pop.: *Tocar a* gaita; emborrachar-se, embriagar-se.

—Gaita *da lampreia*: a parte onde tem os orgãos respiratorios, e a mais gulosa; d'aqui vem a locução:—*Sabe como* gaitas.

—*Plur.* As pontas dos animaes cornigeros.

—Gaita *gallega;* especie de poesia popular que se canta ao som da gaita *gallega*.

—Gaita *gallega;* especie de gaita de folle.

—Termo baixo e obsceno. O orgão genital do homem.

—Termo pejorativo. Uma musica ordinaria.

—*Tomar alguem com* gaita; enganal-o, vencel-o com cousa de pouca monta, como se fez para com os barbaros do littoral da Africa, para os escravisarem.

GAITADA, *s. f.* Toque de gaita.

GAITEAR, *v. n.* Tocar gaita.

—Gaitear-se, *v. refl.* Figuradamente: Adornar-se com elegancia.

GAITEIRO, **A**, *s.* Pessoa que toca gaita.

—*Adj. fig.* Jovial, jucundo.

—Folgazão, faceto, divertido.

—Vestido de côres joviaes e diversas.

—Phrase adverbial: *Allons, allons, que é terra dos* gaiteiros.

GAIVA, *s. f.* Vid. Guaiva.

—Termo de Marinha. E' synonymo de *goivadura*, cavidade praticada em qualquer madeiro, e na qual se introduz algum aro, ou outro objecto similhante; é no poleame que se faz tambem as goivaduras: tambem se lhe chama *rebaixo*.

GAIVÃO, *s. m.* Especie de andorinha maior que as vulgares.

GAIVOTA, *s. f.* (Do latim *gavia*). Ave aquatica.

—Alguns nescios proferem gaivota, por *gavota*, dansa.

GAIVOTÃO, *s. m.* Ave asiatica similhante á gaivota, porém maior.

GAJE. Vid. Gage.

GAJEIRO. Vid. Gageiro.

GAJUNO, *s. m. ant.* Jejum.

GALA, *s. f.* Palavra significando festa, regosijo.

—Estofo de lã fino e lustroso, quando lhe cae a felpa.

—Roupa de luxo, enfeite, adorno.—«Tão preciso, e con-natural he o uso desta nobilissima Arte, que antes de Deos com este successo a ensinar, ja o mesmo Adão, e sua molher a dezejavaõ aprender; porque quando compuseraõ o corpo com a gala das tunicas, ja de antes tinhaõ occultado a desnudez com o vestido das folhas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 111, § 48.—«Ha muitos malaventurados incapazes de comprehenderem a sancta poesia que derrama em nossa alma o espectaculo da natureza, quando ella se ostenta em todo o primor das suas galas: ha outros a quem os interesses e as paixões do mundo paralysam pouco e pouco o senso intimo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Vestido de* gala; vestido festivo, rico e ceremonial.

—Familiarmente: Um banquete esplendido.—*Ha hoje* gala *em nossa casa*.

—*Dia de* gala; dia de festejo publico, em que se vae á côrte vestido de ceremonia, em que ha recepção geral no paço; ha *grande* e *pequena* gala.

—*Carruagens de* gala; carruagens que só servem em certos dias solemnes.

—*Criados de* gala; criados vestidos ceremonialmente.

—Galhardia, galanteria, garbo.—*A* gala *das flores*.

GALACÉ, *s. m.* Especie de galão mais estreito que o galão ordinario.

† **GALACTAGOGUE**, *adj.* Termo de Medicina. Que tem a propriedade de determinar ou de augmentar a secreção lactea.

—Substantivamente: *Uma* galactagogue.

† **GALACTIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas, sendo a especie mais notavel a galactia de flores pendentes, que cresce em Jamaica e em Cayenna.

† **GALACTIDROSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Suor lacteo.

GALACTIRRHEA, *s. f.* (Do grego *galaktos*, e *rheô*). Termo de Pathologia. Secreção do leite muito abundante, que ha fóra das circumstancias em que ella deve ter logar.—Galactirrhea das mulheres [illegible]. A galactirrhea observa-se nas mulheres, cujo orgão mamario [illegible] naturalmente, ou porque ellas estão succadas por uma creança avida que irrita fortemente o mamillo.

—Galactirrhea *anormal;* fluxo desordenado do leite, na mulher que não está nas condições de ordinario necessarias para esta secreção.

† **GALACTIRRHEICO**, **A**, *adj.* Termo

de Medicina. Que diz respeito a galactirrhea.—*Symptoma* galactirrheico.

GALACTITE, *s. f.* Termo de Mineralogia. Argilla tendo a propriedade de tornar branca como o leite a agua em que se deslavava.

—Termo de Botanica. Nome de um genero de synanthereas, onde se distingue a galactite *lanuginosa*, chamada vulgarmente *cardo leitoso*.

† **GALACTOCELE**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor do escroto produzido por um derramamento de liquido branco nas duas tunicas vaginaes.

† **GALACTODE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Leitoso, similhante ao leite, que tem o gosto e côr de leite.

GALACTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *graphos*). Descripção do leite.

† **GALACTOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *galaktos*, e *graphos*). Auctor que descreve os succos leitosos.

GALACTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *logos*). Parte da Medicina que tracta dos succos lacteos.

† **GALACTOLOGICO**, **A**, *adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito á galactologia.—*Tratado* galactologico.

† **GALAGTOLOGO**, *s. m.* (Do grego *galaktos* e *logos*). Medico que trata as doenças em que se empregam os succos lacteos.

GALACTOMETRO, *s. m.* (Do grego *galaktos* e *metron*). Instrumento que serve para medir a pureza do leite, ou a quantidade de manteiga n'elle contida.

† **GALACTOPECSIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Faculdade que tem as mamas de fabricar o leite.

† **GALACTOPECTICO**, **A**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se das substancias ás quaes se attribue a propriedade de augmentar a secreção do leite.

GALACTOPHAGO, **A**, *adj.* (Do grego *galaktos* e *phagô*). Que se nutre de leite.—*Povos* galactophagos.—*Os antigos povos pastores eram* galactophagos.

—Substantivamente: Diz-se dos povos, cujo sustento principal é o leite.—*Os* galactophagos.

† **GALACTOPHORITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação dos conductos galactophoros.

GALACTOPHORO, *s. m.* Pequeno instrumento, destinado a facilitar o acto de dar de mamar, quando o mamillo é muito curto, ou a sucção excita dôr.

—Adjectivamente: Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos que levam o leite da glandula mamaria aos mamillos.—*Vasos* galactophoros.

—Termo de Medicina. Que tem a propriedade de augmentar a secreção do leite.—*Medicamentos* galactophoros.

† **GALACTOPHTISIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Magreza resultada de uma grande falta de leite nas amas de leite.

GALACTOPOIESE, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *poiêr*). Termo de Medicina. Faculdade que tem as glandulas mamarias de servir á elaboração e secreção do leite.

GALACTOPOIETICO, **A**, *adj.* Termo de Medicina. Synonymo de Galactophoro.

GALACTOPOSIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *pous*). Termo de Medicina. Tractamento das doenças pelo emprego do leite.

—Regimen lacteo.

† **GALACTOPOTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Hygiene. Que está submettido á dieta lactea.—*Doente* galactopote.

—Substantivamente: *Um* galactopote.

† **GALACTORRHEA**, *s. m.* Termo de Medicina. Vid. Galactirrhea.

† **GALACTOSCOPIO**, *s. m.* Vid. Galactometro.

GALACTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Elaboração ou secreção, pela qual o sangue, o chylo, a lympha se converte em leite pela acção vital das mamas.

† **GALACTOSPONDE**, *s. f.* Termo de antiguidade. Especie de libação que se fazia com leite.

† **GALACTURIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Evacuação da urina lactescente.

GALAGALA, *s. f.* Termo de Nautica. Especie de betume de cal e azeite com que se cobrem os taboados do fundo, para sobre elles se assentar o forro e cobre do navio.

GALAGO, *s. m.* Especie de lemure, animal mamifero da Africa, de cauda longa e ramalhuda; vive de insectos. Differem estes animaes pouco dos makís pelo seu systema dentario.

GALALIM. O mesmo que Galarim.—«Constando ao Galalim.» = É do seculo XVI. Vid. Galarim.

† **GALAN**, *s. m.* Termo de Medicina. Materia gorda, de um sabor pouco agradavel, que se extrahe de uma arvore da familia das plantas sapotilieiras da Africa.

GALAN, *subst.* e *adj. 2 gen.* Vid. Galante.

—*S. m.* Actor que representa os moços namorados.—*Primeiro* galan.

GALANA, *s. m.* Termo da Asia. Contenda, certame, rixa, briga.

—Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das escrofularineas, originarias da America, e cultivadas nos jardins europeus pelas suas flores.

GALANGA, *s. f.* Genero de plantas da familia das amomeas, que crescem nas Indias Orientaes, e cuja raiz é um estimulante hoje pouco usado.—*As raizes da* galanga *exhalam um cheiro vivo e aromatico.*—*Ha a* galanga *pequena e a grande.*

GALANIA, *s. f.* Vid. Galanice.

GALANICE, *s. f.* O garbo do galan.

GALANTARIA. Vid. Galanteria.

> *Berta.* Não se escusa de roubada
> Quem em si mesma confia.
> *Cosm.* Mas a que d'outrem se fia
> Merece ser enganada
>
> *Berta.* Filha, emfim, ser namorada
> He grande *galantaria*.
> *Cosm.* Guarde-me [illegible] dessa [illegible]
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Louvo a galantaria dos Genovezes, e sobre tudo a liberdade que dão a suas mulheres pois que fasem a sociedade amavel, e graciosa, mostrando todos os moradores daquella Republica muy particular affabilidade aos Viajantes, e aos Estrangeyros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 31.

GALANTE, *adj. 2 gen.* Assiduo junto das mulheres; que busca agradar-lhes pelas maneiras, linguagem e proposito.—«Pois esse galante, em satisfação de muitas mercês que ElRei de Dinamarca lhe fizera, meteo-se d'amores com huma sua filha, a mais moça; e como era bom justador, manso, discreto, galante, partes que a qualquer mulher abalão, desejou ella de ver geração delle; senão quando, livre-nos Deos!» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4.

—*Homem* galante; homem que está no habito de ter commercios de galanteria.

—Que tem o caracter de galanteria, fallando das cousas.—*Aspecto* galante.

—Engraçado, elegante.

> Tá, não vá mais por diante
> A zombaria, que [illegible]
> Cantae qualquer dellas ja;
> Qu'esse Porteiro [illegible]
> Ninguem o contentará.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

> De siso não, porque o siso
> Me tem tirado o amor.
> Porque o amor, se attentais,
> [illegible]
> [illegible]
> Senão se siso chamais
> [illegible]
>
> IDEM, FILODEMO, [illegible]

> Outro, *galante* como um camafeo,
> Preza-se de anafil limpo e escolhido,
> E elle vê-vos meado de senteo.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 12.

—Bem ordenado, bem entendido, fallando das cousas.—*Christo* galante.

—Bem feito, agradavel a vista.—*Menina* galante.

—SYN.: Galante, *formoso*. Vid. Formoso. Sugeito namorado, que galanteia as damas.

—Figuradamente: Pessoa urbana, lhana, jovial, bem posta e grave no trajar.

—Amante, amoroso.

GALANTEADO, *part. pass.* de Galantear.

GALANTEADOR, **A**, *subst.* Pessoa que galanteia; que corteja damas para merecer o seu amor.

—Pessoa que diz galanterias.

GALANTEAR, *v. a.* Servir damas por merecer o seu amor, e mutuamente.

—*V. n.* Proferir galanterias, cousas bonitas e galantes.

—Dizer graças e chistes aduladores, donairar, dizer donaires.

GALANTEMENTE, *adv.* (De galante, e o suffixo mente). De um modo galante.

—Com gosto, elegancia e graça.—*Vestir-se* galantemente.—«Mas os Ethnicos ampliavaõ esta chymerica transmigração até para os corpos dos brutos: porisso disse galantemente Tertulliano: Teme hum homem matar a sua vaca, porque acaso não coma alguma posta de sua avó.» Bernardes, Floresta 5.

—Com coragem.—*Tratei este negocio* galantemente.

—Como pessoa galante.—*Tratei-me* galantemente.

—Com bom conceito, e atavio de galante.

—Habilmente, destramente.—*Sahi-me* galantemente d'esta escaramuça.

GALANTEO, ou GALANTEIO, *s. m.* Palestra urbana e galante, namoro.

—As palavras e obras, o ornato, as galas, gestos com que o galante serve a dama.

—Maneiras com que o amante busca agradar ás damas, ou vice-versa, sendo na [illegible].

GALANTERIA, ou GALANTARIA, *s. f.* (Do francez *galanterie*). Agrado, urbanidade nas maneiras.

—Diz-se tambem das cousas de bom gosto, de um gosto galante.—*Que* galanteria [illegible]

—Cuidados, assiduidades junto de mulheres, inspirando-lhe o desejo de lhe agradar.—«Em estremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa brandura, o galantaria, que esta perda me faria sentir toda quebra, e rotura dentre nós, mais que a morte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 2.

—Propositos lisongeiros que se tem para uma mulher.—*Insipidas* galanterias.

—Commercio amoroso.

—Chistes lisongeiros e agradaveis de galantes.—«E mandou fazer na ferraria (que elle muitas vezes visitava) huns espetos de ferro muy grandes, dizendo, que erão pera assar ElRey, e os seus Capitaens. E porque sobre isto aconteceo huma galantaria de hum soldado com o Governador, não deixaremos de a contar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.—«Sem esta cautella, huma galantaria nos fará perder muitas veses hum amigo, e huma gracinha nos ganhará hum inimigo. Estou persuadido a que nas conversações devemos usar da zombaria com muita moderação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

—Pintura, desenho, relevo alegre e gracioso.—«O derradeiro, em que Florenda mais confiança tinha, sahiu em cima de um cavallo ruço rodado, armado de armas de ouro e verde a coarteirões, com mil invenções e gallantarias no escudo, em campo dourado, um tigre que desfazia um cervo branco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

—Aceio, ornato, boa composição no trajo.—*Mulher vestida de* galanteria.

—Audacia, capricho, bravura.

† GALANTHO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero das plantas amaryllidaceas, de que ha varias especies.

† GALANTINA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta da familia das narcisoideas. Floresce desde o principio da primavera, quando a terra está ainda coberta de neve, d'onde é chamada tambem flor branca que nasce no inverno.

† GALANTINO, *s. m.* Termo familiar. Homem ridiculamente galante.

GALANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Galante. Muito galante.—«Pois imaginai que cada regra da vossa carta contem muitos e muitos mais superlativos, e que em todas e em qualquer das vossas palavras achey o altissimo, elevadissimo, doutissimo, engraçadissimo, e peritissimo do galantissimo Andronico.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.

1). GALÃO, *s. m.* (Do francez *galon*). Tecido de ouro, de prata, de seda, mais estreito e mais espesso que a fita, e que collocado na extremidade dos vestidos ou dos moveis, lhes serve de ornato.—*Um galão de ouro.—Um vestido bordado de* galões.

—*Copo com* galão; bordadura de ouro sobre o vidro.

—*Copo com* galão; copo que não está bem cheio de vinho, até á borda, fallando dos bebedores.

—Diz-se tambem nas escólas militares, d'aquelles que tem graus e divisas entre seus camaradas.

—Tecidos de ouro que trazem os empregados dos caminhos de ferro nos bonnets, que variam conforme as posições dos mesmos; assim o chefe das estações tem tres galões ou quatro, os fieis tem dous, o chefe supplementar outros dous, etc.; e os factores tem apenas um cordãosinho muito delgado junto á pala do bonnet.

—Termo de Marinha. Tira de panno de linho para fortificar as fendas calafetadas do navio.

2). GALÃO, *s. m.* Tranco largo, que o cavallo dá ás vezes ennovellando-se, e erguendo as mãos.

—Salto ou passo muito largo.

GALAPAGO, *s. m.* Doença dos cascos das bestas, por pancada ou topada entre o pelle e o casco.

GALAPO, *s. m.* Almofada da sella do cavallo.

GALAR. Vid. Galear, e Gallar.

GALARDÃO, *s. m.* (Do francez *guerdon*). Recompensa, premio.—*Deus te dê o* galardão *das tuas boas obras.*

> Baste o que tenho dito
> para a veer por [illegible]
> tres regras da vossa mão
> para resposta [illegible]
> [illegible]
> [illegible] escrever devera
> se o escrever pudera.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 16.

> [illegible] do tempo [illegible] tractado,
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] INEDITAS, pag. 111.

> Mas, pois em balde resiste
> Quem vossa vista condena,
> Prestes estou para a pena:
> [illegible]
> Triste vida se me ordena.
>
> [illegible]

—«E esta he a razão porque muitos naõ trabalhaõ por obrarem grandes proezas, porque antes querem poupar as vidas, que arriscallas sem esperança de galardão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.—«Se eu a tal estado chegasse (longe vá eu de agouro) antes escolhera a morte, que a sujeiçaõ, por naõ aceitar vida em que hum homem ha de perder a propria vontade, e andar grangeando a alheia; que em galardaõ disso ás vezes se entrega a outra, que fica senhora de ambas.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.—«Por onde se em mim ha espirito, devo pedirlhe por mercê a sua Cruz, e por galardaõ de minhas tribulaçoens outras de novo, e aparelharme para padecer, sem ter medo ao mundo, nem a todo o Inferno; porque sendo manso, e humilde, vencerei.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 136.

—Termo de jurisprudencia. Despacho.

† GALARDOADO, *part. pass.* de Galardoar.

GALARDOADOR, A, *s.* Pessoa que galardoa.

GALARDOAR, *v. a.* Recompensar, presumir, dar remuneração.—*Deus* galardoa [illegible].

GALARIA, *s. f.* Vid. Galeria.

GALARIM, *s. m.* Corrupção do vocabulo Galeria, o mais alto.

—Loc. FIG.: *Ao* galarim, duplicando o numero antecedente.

—Loc. FAMILIAR: *Estar* ou *andar no* galarim; ter grande valimento com o principe, fruir as maiores honras, merecer a estima de todos.

—*Ir ao* galarim: elevar-se brevemente ao mais subido grau.

—*Parar no* galarim; parar o dobro do que se perdeu na mão anterior, e se ainda se perder outra vez, parar o dobro da nova perda, e assim successivamente dobrando a perda; isto fallando-se do jogo do monte.

GALASIA. Vid. Galezia (termo plebeu).

GALATEA, *s. f.* Genero de molluscos de concha bivalve.

—Uma das Nereides.

GALATRISCA, GALATRISTA, ou GALATRISTE, *s. f.* Vid. Gallacrista.

GALAXIA, *s. f.* Termo de Astronomia. Nome grego da via lactea.

—*Plur.* Termo de antiguidade. Festas em honra de Apollo.

GALBANEIRO, *s. m.* Vid. Galbano.

GALBANEO, A, *adj.* Termo poetico. De galbano, que lhe diz respeito.—*Aromas* galbaneos.

† GALBANIFERO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que produz o galbano.—*Bubão* galbanifero.

GALBANO, *s. m.* (Do latim *galbanum*). Substancia gommo-resinosa extrahida da planta do mesmo nome umbellifera, que se julga ser o bubão.

GALCONIA, *s. f.* Planta que nasce nas lagoas; tem folhas como a dos tremoços, e flores vermelhas de aroma delicioso.

GALDROPE, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo com que se governa o leme; cabo com que se puxa pela picota da bomba. Vid. Aldrope.

—Tambem se usa de *galdropes* ou *aldropes* para augmentar a força, ou para poderem zonchar mais pessoas. Vid. Zoncho.

1.) GALÉ, *s. f.* Embarcação de baixo lote, de vela e remos, com quinze até trinta remos por banda, dirigidos por remeiros, que eram os galeotes.

> Olha Dofar insigne, porque manda
> O mais cheiroso incenso para as aras;
> Mas attenta: já cá de est'outra banda
> De Roçalgate e praias sempre avaras,
> Começa o Reino Ormuz, que todo se anda
> Pelas ribeiras, que inda serão claras
> Quando as *galés* do Turco e fera armada,
> Virem de Castel-Branco nua a espada.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 101.

> Olha este desleal o como paga
> O perjurio que fez e vil engano:
> Gil Fernandes é de Elvas quem o estraga,
> E faz vir a passar o ultimo dano:
> De Xerez rouba o campo, e quasi alaga
> Co'o sangue de seus donos castelhano.
> Mas olha Rui Pereira, que co'o rosto
> Faz escudo ás *galés* diante posto.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 34.

—«Quando viaõ neste Reyno pimenta crauo, canela, aljofre, e pedraria, que os nossos trouxeraõ, como mostra das riquezas daquella Oriental parte que descobriaõ: lembrandolhe quaõ espantados os fazia alguma destas cousas, que as galés de Veneza traziaõ a este Reyno.» Barros, Decada 1, livro 5, capitulo 1. —«Que lhe requeria da parte d'ElRey não bolisse nas successões, porque Pero Mascarenhas era legitimo Governador, e não désse occasião a divisões, e alterações em meio de tantos inimigos, e mais em tempo que eram tão certas as novas das galés de Rumes, que para as esperar era necessario estarem todos unidos, e conformes, e não em bandos, como estavam certos bolindo-se nas successões.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 9. —«D. João de Taide que levava melhor navio, foy metendo de lò tudo o que pode, escapando algumas vezes debaixo dos esporoens de tres galez que o seguiaõ, ajudando-se da vela, e do remo, animando os marinheiros, e dandolhes muito dinheiro, e quiz sua boa fortuna que sobreveyo a noite, e tanto que o ar escureceo, fazendo-se em outro bordo, foy correndo pera a costa.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 5.—«Os Turcos em vendo os navios levàraõ ancora cõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles taõ apressados, que antes de terem andado huma legua os alcançàraõ. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficàraõ mais perto, vendo-se debaixo dos esporoens das galez, como hiaõ cosidos com a terra, houveraõ por melhor partido vararem nella, e salvar suas pessoas, como fizeraõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«E como o Baxa os teve comsigo, quebrando-lhes a palavra (como todos os Turcos fazem) os meteo a todos a banco nas galez e mandou embarcar a artelharia do forte, e toda a fazenda que dentro tinhaõ recolhida, que era muita. Feito isto se embarcou, deixando o forte vazio.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«E aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla, onde elRey, e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra, sendo tão perigosa a entrada, que se perdeo nella huma galé, e muytos nauios, e bateis, em que morrerão duzentos homens, em que entraram oyto fidalgos, e muytos caualleiros, e escudeiros.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

—Galés *bastardas e sotis*. *As* galés *subtis* ou *sotis* tem pôpas estreitas e agudas, ao contrario das bastardas.

—Galé *real;* esta fazia pharol com tres lampeões; era aquella em que ia o chefe.

—*Condemnar a* galés; condemnar ao serviço de remar n'ellas por força, de ser forçado das galés: antigamente applicava-se esta pena, hoje porém como não ha galés, commuta-se em serviço de obras publicas, porém differente da *calceta,* que não traz ignominia, como as galés.

2.) GALÉ, *s. f.* (Do francez *galée*). Termo de Impressão. Taboa de cinco a seis linhas de espessura, em que o compositor colloca as linhas, que construiu no seu componedor.

1.) GALEA, *s. f. ant.* Vid. Galé.

2.) GALEA, *s. f.* (Do latim *galea*). Elmo de couro.

GALEAÇA, *s. f.* Termo de Nautica da edade media. Nome de um grande navio de baixo bordo, de remos e velas, com canhões nos lados e na pôpa, em quanto que as galeras não as tinham senão adiante.—*Duzentas galeras, seis grandes* galeaças *e vinte e cinco navios de guerra.*—«Depois pelo dito Affonso de Albuquerque foy enviado a Portugal a ElRey D. Manoel, e em Lisboa se embarcou nas galeaças de Veneza, e escondido se tornou ao Cayro para sua molher, e filhos que ja dantes tinha.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 39.

—Figuradamente: As baleias á maneira de galeaças remando com as barbatanas.

GALEANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *galê*, e *anthropos*). Termo de Medicina. Especie de mania, durante a qual o doente se julga transformado em gato.

† GALEANTHROPICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que tem galeanthropia.

GALEÃO, *s. m.* Termo de Marinha. Grande navio de carga, que a Hespanha empregava outr'ora em levar para a America as cousas necessarias aos colonos, e em levar para a Europa os productos das minas do Perú, do Mexico, etc.—Galeões *de alto bordo chegaram.*—«O Mestre, e o Piloto, que este dia trabalhàraõ como Elefantes, não se resguardando dos perigos, foraõ mortos de espingardadas, porque de todas as partes choviaõ pelouros, e fogo, e nuvens de fréchas sobre o galeaõ, de que todos os nossos andavaõ empenados por muitas partes.» Diogo de Couto, Decada 6.—«O Capitão môr foy cingindo o mar com toda a sua Armada, porque as Galès lhe não podessem escapar, e as foy demandando com os navios de remo diante, e as Caravelas logo apoz elles, e os Galeoens estendidos pelo mar todos embandeirados, que era huma fermosa cousa de ver.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 20. — «E por desejar de me sahir daquella Cidade, me embarquey em hum navio pequeno, que ahi achey mais prestes (para partir para a Ilha de Chipre) que era de hum Grego, que em aquelle porto tinha pendencias com os Turcos, que ahi estavaõ em hum galeaõ, e desejavaõ de o acolher no mar para se delle vingarem.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 47.—«Como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno que a gouernaua, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos pera qualquer trabalho e cerco, que succedesse.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.

—Termo de Impressão. Tabua quadrilonga com duas bordas, onde se colloca a composição para a formação do jornal.

1.) GALEAR, *v. n.* Vestir, e romper adornos, galas, enfeites.

—Cortejar, namorar, galantear.

2.) GALEAR. Termo de Marinha. Designa o acto de desinquietação em que o navio está constantemente sobre as amarras, fundeado e á vela; os mastros

que se movem sobre suas enoras, sem se encontrarem n'ellas.

GALEARIO, *s. m.* Termo de Antiguidade. Escravo que trazia as armas dos soldados romanos.

GALEATO, A, *adj.* (Do latim *galeatus*). Vestido de elmo, de galea.

—Figuradamente: *Prefacio* galeato; prefacio destinado á defeza da obra contra os seus criticos, e contra a satyra dos inimigos.

GALEIFORMADO, A, *adj.* Vid. Galeiforme.

GALEIFORME, *adj. 2 gen.* (De galea, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma de um elmo ou galea.

GALEIRÃO, *s. m.* Especie de pato, de pés encarnados, e tres ordens de pennas todas pretas.

GALENA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfureto de chumbo nativo, ora simples, ora argentifero.

—Galena *marcial;* sulfureto de chumbo ferrifero.

—Galena *palmada;* sulfo-antimoniureto de chumbo.

GALENICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Pertencente á doutrina de Galeno.

—Que tracta as doenças segundo os principios de Galeno.

—*Remedios* galenicos; nome dado aos remedios vegetaes, em opposição aos remedios espagiricos ou chimicos.

† **GALENISMO**, *s. m.* A doutrina de Galeno, que consiste mormente em subordinar os phenomenos da saude e a doença á acção dos quatro humores (sangue, bilis, fleugma, e atrabilis), que a antiga medicina admittia por assimilação aos quatro elementos do mundo.

† **GALENISTA**, *s. m.* Medico sectario da doutrina de Galeno.

—*Adj. Medico* galenista.

† **GALENITO**, *s. m.* Nome de uma seita de anabaptistas.

† **GALEODE**, *s. m.* Genero de arachnides, familia dos falsos escorpiões.

† **GALEOLE**, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore trepadeira da Cochinchina.

† **GALEOPE**, *s. m.* Genero da familia das labiadas.

† **GALEOPITHECO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de mamiferos carniceiros da familia dos cheiropteros, dos quaes differem pela fórma, numero e disposição de seus dentes, bem como pela conformação dos seus membros anteriores.

† **GALEOPITHOIDEO, A**, *adj.* Que tem similhança com o galeopitheco.

† **GALEOPSIS**, *s. m.* Termo de Botanica. Especie das plantas labiadas.

GALEOTA, *s. f.* Pequena embarcação de velas e remos, tendo em cada banco um só remeiro, que servem tambem de soldados: alguns dizem que a galeota tem um só mastro, e por artilheria pedreiros. —«E cõ tudo porfiâmos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegâmos tão perto dellas, que lhe enxergâmos toda a appellação dos remos, e conhecemos que erão galeotas de Turcos; pelo que nos tornâmos a fazer na volta de terra com a mór pressa que pudemos, por evitarmos o perigo, em que estavamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.—«Os mais da sua companhia vendo-o ir, trabalhâram por se salvar, e seguindo-os os nossos alcançando, e axorando, ficando-lhes desta seita nas mãos quarenta, e seis galeotas, em que se tomáram oitenta bombardas grossas, e outras miudas, e das outras foram queimadas tres.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 5.—«Luiz Figueira como homem que desejava de se restituir da quebra da outra jornada, com aquelle impeto com que entrou, levou os Turcos atè o meyo da galeota, onde se ateou huma asperrissima batalha, em que elle pelejou muito bem.» Idem, Decada 6, liv, 9, cap. 3.—«Os outros navios puzeraõ-se de fóra às bombardadas, e espingardadas, descuidando-se de hirem ajudar o seu Capitaõ mòr. As outras tres galeotas dos Turcos se foraõ chegando pera os nossos às bombardadas, e espingardadas, de que deraõ huma em hum pè a Joaõ da Costa Peleja.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3.

—Grande batel coberto para andar nos rios.

—*Pregos de* galeota *de meia conta;* casta de pregos com quatro quinas e fundidos.

GALEOTE, *s. m. ant.* Galeota.

—Pessoa forçada a remar nas galés de el-rei em tempos bellicos; era tirado dos vintaneiros da costa marina. Vid. Petintal.

—Forçado das galés.

—Vestido hynvernal, antigo, similhante talvez ás capas dos galeotes.

GALEOTO, *s. m.* Vid. Galeota e Galeote.

GALERA, *s. f.* Termo de Marinha. Nome generico com que se designam todas as embarcações que tem tres mastros armados á redonda.

—*Pl.* Pena d'aquelles que eram condemnados a remar sobre as galeras. Antigamente condemnavam-se os malfeitores a remar nas galeras, o que se chamava *condemnação a* galeras, pena cumprida pelos trabalhos forçados.—*Este homem foi condemnado ás* galeras *por cinco annos.*

—Em Hespanha, especie de carro em que se passeia.

—Por extensão, da-se tambem o nome de galera a um grande carro de transporte, e carga, de quatro rodas com 10 ou 12 bestas, que ordinariamente vai coberto com rama por cima.

GALERIA, *s. f.* Logar onde uma pessoa passeia muitas vezes; é coberto, e sustido sobre columnas, ou com muitas janellas.

—Corredor que serve para a communicação dos aposentos.

—Galeria *de quadros, de pinturas;* galeria onde se reune uma collecção de quadros; galeria contendo as collecções dos retratos dos personagens mais celebres.

—*Uma* galeria *de poetas, de reis.*

—Galeria onde se reuniam os objectos de Historia Natural. — *As* galerias *do Museu.*

—Figurada e familiarmente: Os homens considerados como espectadores.

—Nos theatros, balcão ou sacada com uma ou duas ordens de banquetas.

—Galeria *de Egreja;* a tribuna com balustrada, no contorno da Egreja.

—Termo de fortificação. O trabalho que fazem os sitiadores no fosso de alguma praça, a fim de se aproximarem da muralha com os mineiros, defendidos da espingardaria inimiga.

—Termo de mineralogia. Cavoucos subterraneos que os mineiros praticam para descobrir as veias metallicas.

—Termo de construcção. Passagem subterranea e abobadada, destinada ao escoamento das aguas.

—Ornato em orla n'um movel ou em uma alampada.

GALERIANO, *s. m.* Homem que rema nas galeras, ou como condemnado, ou como captivo. Depois tomou-se por forçado das galés.

—*Soffrer como um* galeriano; levar uma vida penosa e amargurada.

—*Trabalhar como um* galeriano; trabalhar amargamente, entregar-se a um trabalho penoso.

† **GALERICULO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Nome de uma especie de cabelleirasinha, de que se serviam as matronas romanas, o que se observa ainda em muitas medalhas d'aquelle tempo.

GALERITA, *s. f.* Pequena galera.

1.) **GALERNO, A**, *adj.* Benigno, suave, placido, pacifico, sereno; fallando dos ventos.—*Ar* galerno.

2.) **GALERNO**, *s. m.* Derivado do *adj.* Termo de nautica. Vento brando, viração serena.

—Vento entre o norte e o oeste; nome usado sómente em algumas localidades; notam-se em certos logares banhados pelo Sena, e pelo rio Loire.—*O* galerno *é frio e faz algumas vezes gelar os campos.*

GALERO, *s. m.* (Do latim *galerium*). Especie de barrete de pelle, á similhança do elmo, que defende a cabeça.

—Termo de poesia. Significa o chapeu de Mercurio, Bellona, etc.

GALERUCA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectes coleopteros da familia dos phytophagos, muito nocivo aos olmos.

GALESIA, ou **GALEZIA**, *s. f.* Termo familiar. Acto de galante, effeito d'este acto.

—Maroteira, cavillação, dolo, fraudulencia, mórmente dos que jogam.

GALFARRO, A, *s.* O ladrão ou a ladra; raptor.

—Figurada e popularmente: Capitão de castello, guazil, quadrilheiro.

GALGA, *s. f.* A femea do galgo, que salta perfeitamente os muros.

—Figuradamente: Patranha, mentira, peta, fabula, conto.

—Figurada e popularmente: Fome, á similhança de galga, que parece não ter nunca cousa alguma no ventre por muito magra e esguia.

—Termo de marinha. A manobra que se pratica quando no cepo da ancora, que ha-de ir para o fundo se faz fixa a amarreta ou virador, talingado em um ancorete, que conjunctamente com ella se espia, indo tambem ao fundo primeiro que a ancora, a fim de ficar o navio mais seguro, e a esta manobra se chama *fundear o ferro á* galga, que quer dizer ao alto. E' tambem amarrar no cêpo da ancora, que ha-de ir ao fundo um pedaço de amarreta, ou bom virador talingado em um ancorete, para este tambem ir ao fundo e ficar o navio seguro, o que se usa, quando se da fundo em um temporal, ou estando fundeado, se vê crescer o tempo.

—Mós de moinhos de grão, ou de lagares de azeitona que andam com o eixo, e as esmagam.

—Galgas *de pedras;* são pedras grandes, de ordinario redondas, que se soltam, ou desgalgam do alto do monte, para virem rodando, e tombando, talvez dos muros, a fim de atacar o inimigo que vem subindo.

—*Tomar a* galga *a pedra solta;* ganhar impulso na rotação, e aligeirar-se.

—Galga *de muros* ou *de paredes;* o salto que por cima d'ellas se dá, quando se saltam, e se passa além. Vid. Galgar. — «Mandando pôr sobre as paredes muitos barriz de alcatraõ, grande quantidade de pedras, e galgas pera se lançarem sobre os nossos ao cometer dellas, e deixou alli quinze mil soldados pera sua defensão, em que entravão todos os Rumes, Turcos, e mais estrangeiros, por serem homens de mais confiança.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10.

GALGAR, *v. a.* Imitar o galgo, assim na ligeireza do correr, como no esguio do corpo.

—Saltar bem alto, á maneira dos galgos.—«Impellidos pelos que os seguiam e arrastados pela propria furia, galgaram por cima d'elles; e quando, aos gritos dos almocadens, ao soffreiar dos cavallos, ao baralharem-se os esquadrões em mó apinhada e ao abrirem aos lados, poderam erguê-los do chão onde jaziam, as suas almas tinham subido ao céu, e os seus cadaveres, esmagados, sanguinolentos, desconjunctados, eram duas cousas informes, em que apenas se divisavam vestigios de vultos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

—Salvar saltando.

—Elevar, erguer, trepar, alçar.

—Correr.—«Pouco mais de trezentos passos adiante delle caminhava vagarosamente para o lado da Ruanova um dos seus maiores amigos, o abbade D. João d'Ornellas, que, embuçado no pardo ferragoulo, trauteiava a meia voz um pedaço do *Exurge, domine,* ao mesmo tempo que pela cabeça lhe galgava o seguinte soliloquio...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—Galgar *uma regua;* trabalhal-a de modo que fique bem direita, a fim de regrar bem as linhas.

—Galgar *a parede;* concluir algum lanço por igual, e sem fragosidades pelo alto d'ella, acabal-a toda por igual. Vid. Galga *de parede* ou *de muros.*

—Galgar *pedras;* despenhal-as do muro, do monte, a fim de cahirem impetuosamente, e produzirem grande abalo e sensação.

GALGAZ, *adj. 2 gen.* Similhante ao galgo; estreito e esguio, e pernalto como elle.—*Esfalfado chega o cavallo* galgaz.

GALGO, *s. m.* Cão de caça, pernalto, magro, de focinho comprido, e mui veloz.—«E, tornando-me á estrada como lebre acossada dos galgos, vou-me mole e mole relatando-vos os successos das minhas cousas bem que mal esperaveis.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

> Os *galgos*, que então corriam
> As lebres da terra estranha,
> Oh! que vergonha tamanha!
> Já das lebres se desviam.
>
> FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

GALGUEIRA, *s. f.* Fossa longa para se encher de agua.

GALHA, *s. f.* (Do latim *galla*). Termo de Botanica. Excrescencia produzida em diversas partes dos vegetaes pelas picadellas dos insectos que alli depositam os ovos. As galhas dos carvalhos são as mais geralmente conhecidas.

—*Noz de* galha; galha de um carvalho da Asia menor, que serve para tingir de preto, e fazer tinta.

GALHADA, *s. f.* Armação das pontas de qualquer animal galhudo, como o veado, etc.

—Diz-se figuradamente do homem.

GALHANO, A, *adj.*—*Poesia* galhana; *verso* galhano. Academia dos Sing., tom. 2, pag. 30.

1.) **GALHARDA**, *s. f.* Nome de uma antiga dansa franceza.

2.) **GALHARDA**, *s. f.* Genero de plantas compostas, originarias da America, dedicadas pelo botanico Fangeroux de Bandoroy, á memoria de Gaillard de Charentonneau, amador de botanica.

GALHARDAMENTE, *adv.* (De galhardo, e o suffixo «mente»). De um modo galhardo, com galhardia.

—Ligeiramente, sem ceremonia.

—Com coragem e viveza.—*Atacar* galhardamente.

GALHARDEAR, *v. n.* (De galhardo, e o suffixo «ar»). Mostrar, ostentar galhardia, elegancia.

GALHARDETE, *s. m.* Termo de Marinha. Bandeira farpada e triangular, que servia para fazer signaes; usou-se tambem nos exercitos.—«E tanto que della começaraõ a enxergar aquella fermosura dos galeoens, e náos, que pareciaõ montanhas que hiaõ à vela, e aquella multidão de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos toldos, estandartes, e galhardetes, que enchiaõ todo o mar, mandou logo embandeirar os baluartes todos, e desparar toda a artelharia pera mostrar o alvoroço cõ que os esperavaõ.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 3, c. 10.

GALHARDIA, *s. f.* Esperteza, viveza.

—Acto bizarro, galhardo. — «Signal é que se acha disposta para fazer qualquer galhardia, com tanto que não seja tão calaceira que refuja o estudo de cada dia, porque, por regra de Apelles, não hade escapar dia de entrar nova linha.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 7.

— Proposito um pouco livre.

— Elegancia, gentileza physica, gala.

— Figuradamente: Coragem, presença de espirito, bizarria, proeza, heroicidade.

GALHARDISSIMO, A, *adj. superl.* de Galhardo. Muito galhardo.

GALHARDO, A, *adj.* (Do francez *gaillard*). Que tem um caracter altivo e valoroso. — *Homem* galhardo.

— Cheio de viveza, esperto.—*Esta menina é bonita, e tem um espirito* galhardo.

— Corajoso, bizarro, discreto, galante.

— Figuradamente: Animoso, cavalheiroso, brioso.

GALHETA, *s. f.* Vaso de vidro ou de metal, de gargalo estreito, em que se tem o vinho e agua para o serviço da missa.

— Salseira de azeite e vinagre para môlhos que se fazem com elles na mesa.

— Termo chulo. *Dar uma* galheta; dar um bofetão.

GALHETEIRO, *s. m.* (De galheta, com o suffixo «eiro»). Pequeno movel metallico ou de vidro que contém as galhetas para a missa.

— Pequeno movel de madeira que contém as galhetas do azeite, vinagre, etc.

GALHICO, *adj.*— *Acido* galhico; acido extraído da galha.

GALHO, *s. m.* Ramo em que existem muitos fructos. — *Um* galho *de macãs.* Vid. Esgalho e Penca.

GALHOFA, *s. f.* Banquete, festejo.
— Funcção alegre, de brincadeira.
— Vida de brincalhão e de vadio, similhante á dos que se sustentam á custa alheia.

GALHOFARIA, *s. f.* (De galhofa, com o suffixo «aria»). Vida de galhofa, mandriice, vagabundice.

GALHOFEAR, *v. n.* Mandriar, vagamundear.
— Viver folgada e alegremente, comendo á custa dos outros.

GALHOFEIRO, **A**, *adj.* Que vive em galhofas, folgazão, divertido.
— Substantivamente: Pessoa vadia, ignava, mandriona.
— Pedinte, que leva vida contente.

GALHOUPITO, *s. m.* Termo Comico. Homem malandrim, de nenhuma importancia, nem consideração.

1.) **GALHUDO**, **A**, *adj.* Que tem muitos galhos, ou ramificações dos mesmos. — *Veado* galhudo.
— *Corno* galhudo; diz-se por affronta ao marido de mulher mui dissoluta.
— Galhudos *coraes;* de muitos ramos.

2.) **GALHUDO**, *s. m.* Certo peixe de Cezimbra.
—Termo Popular. Farricoco, gato pingado; o que carregava a tumba da misericordia.

GALIA, ou **GALIO**. Vid. Calha-leite.

† **GALIANCONISMO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Atrophia e encolhimento do braço, devidos a uma antiga lesão da parte superior do hombro.

GALIÃO. Vid. Galeão.

† **GALIBI**, *s. m.* Nome dado aos esqueletos humanos que em Guadalupe se encontram no tufo calcareo.

† **GALICE**, *s. f.* Um dos nomes vulgares da sardinha em Gasconha.

GALIGUEL, *s. m. ant.* Gàlilé.

GALILÉ, ou **GALILEA**, *s. f. ant.* Cemiterio murado para pessoas nobres, que havia antigamente nos Conventos da Ordem de S. Bento, e outros.
— Hoje dá-se este nome á galeria que tem algumas Egrejas entre a parede do frontispicio e a porta da nave.

GALILEO, ou **GALILEU**, *adj.* Que é da Galilea, uma das quatro grandes divisões da Palestina.
— *S. m.* Nome dado a Jesus Christo, por ter sido educado em Nazareth, cidade da Galilea.
— Nome dado aos primeiros christãos.

† **GALIMO**, *s. m.* Termo de Nautica. É a superficie do madeiro sobre que assenta a fórma, para se galivar pelos traços, lançados em virtude d'ella.

GALINEIRO, **A**, *adj. ant.* (De galina, com o suffixo «eiro»). *Mordomo* galineiro; ovençal que cobrava os fóros das gallinhas.

† **GALIO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas rubiaceas, comprehendendo o calha-leite.

† **GALIONISTA**, *s. m.* Negociante hespanhol que fazia o commercio das Indias Hespanholas por meio dos galeões.

GALIOTA. Vid. Galeota.

GALIOTE. Vid. Galeote.

GALIPAVO, *s. m.* Ave domestica da America do norte: tem o bico curto e grosso, a cabeça coberta de uma membrana esponjosa; as pennas do corpo são quasi negras com alguns veios azues e verdes, as pontas das azas alvas, e a cauda larga com pintas pretas e brancas, e tem de comprido mais de 3 pés. A sua carne é de optimo sabor, e por isso muito estimada.

† **GALIPEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero das plantas rutaceas.

GALIPEDIO, *s. m.* Incenso branco.

GALIVAR, *v. a.* Termo de Marinha. Dar a configuração propria ao madeiro.

GALLA, *s. f.* Vid. Galladura.

GALLACRISTA, **GALLICRISTA**, ou **GALLOCRISTA**, *s. f.* Termo de Botanica. Herva de muitas folhas identicas á crista do gallo.

GALLADO, *part. pass.* de Gallar.

GALLADURA, *s. f.* Ponto alvo, que se vê adherente á gomma do ôvo fecundado pelo gallo.

GALLAR, *v. a.* Cobrir o gallo a gallinha, pôr-se n'ella; fecundar o ovo.

GALLATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido gallico com uma base.

GALLEGADA, *s. f.* (De gallego, com o suffixo «àda»). Chusma de gallegos.
— Dicto ou acto proprio de gallegos. — *Jogar a* gallegada *a alguem.*

GALLEGO, **A**, *adj.* e *s.* (Do latim *galæcus*). Natural da Galliza na Hespanha. — *Este homem é* gallego *e basta.* — «E em treze de Iulho deste anno de doze partio hum caualleiro per nome Ioão Chanoca em hum nauio a buscar a carga da nao Galega, que vindo da India por a nao não ser pera nauegar, descarregou em Moçãbique.» Barros, Decada II, liv. 7, cap. 2.
— Diz-se tambem o prestadio de recados, portes, carretos, etc., que está a ganho em muitas cidades de Portugal pelas esquinas, na alfandega, etc.
— *Uva* gallega; especie d'ellas.
— *Psalterio* gallego; pequeno livro com os psalmos.
— Vid. Galliziano.

GALLEIRÃO, *s. m.* Ave aquatica, especie de pato, com os pés encarnados, e tres ordens de pennas todas pretas.

† **GALLIAMBICO**, **A**, *adj.* Que tem o caracter de galliambo.

† **GALLIAMBO**, *s. m.* Termo de rythmo antigo. Especie de verso de seis pés nos quaes domina o verso jambico.
— Obra escripta n'esta especie de verso.

† **GALLICADO**, **A**, *part. pass.* de Gallicar.
— Que tem mal francez, a syphilis.
— Substantivamente: Achacado de gallico. — *Um* gallicado.

† **GALLICANISMO**, *s. m.* União dos principios da Egreja gallicana; ligação a estes principios, em opposição a transmontanismo.

GALLICANO, **A**, *adj.* (Do latim *gallicanus,* derivado de *gallus*, gaulez e francez). Da Gallia ou da França.
— *A Egreja* gallicana; a Egreja da França considerada só em si, ou nas particularidades que a distinguem na união da Egreja catholica. — *O rito* gallicano; o rito da egreja gallicana. — *As liberdades da Egreja* gallicana.
— *A Egreja* gallicana *approva o concilio de Constancio, que declara os concilios geraes superiores ao papa em quanto ao espiritual.*
— *S. m.* Partidario das liberdades da Egreja gallicana, do principio da independencia das Egrejas nacionaes; oppõe-se a transmontano, que sustenta o poder absoluto do papa em toda a materia. — *Os* gallicanos. — *Este bispo passa por* gallicano.

GALLICANTO, *s. m.* O cantar do gallo ao amanhecer.
— A hora em que elles cantam. — *O* gallicante, *á meia noite, denota a transição de um dia civil para outro.*

GALLICAR, *v. a.* Communicar a syphilis, o gallico.

GALLICINIO, *s. m.* (Do latim *gallicinium*). Gallicanto, canto do gallo.
— A hora ao amanhacer, em que os gallos cantam.

GALLICISMO, *s. m.* Fórma de construcção propria da lingua franceza. — *Um bom tratado de* gallicismos *seria uma obra importante para a lingua franceza.*
— Modo de fallar emprestado do francez e transportado para outra lingua.— *Toilette* por *toucador* é um gallicismo; *soirée* por *sarau; remarcavel* por *notavel*, etc., são gallicismos.

1.) **GALLICO**, **A**, *adj.* (Do latim *gallicus*). Natural da Gallia ou da França.

2.) **GALLICO**, *s. m.* A syphilis, mal francez; dá-se-lhe este nome por se julgarem os francezes os primeiros individuos que introduziram o *morbo* gallico em toda a Europa. — *Este homem tem* gallico; o prazer custou-lhe caro.
— Molestia venerea; venereo. — *Certo homem está relaxado e estragado; anda todo cheio de* gallico.

3.) **GALLICO**, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* gallico; acido existente na noz da galha.

† **GALLICOLO**, **A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que vive nas excrescencias em certos vegetaes.

† **GALLIFERO**, **A**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem noz de galha.

GALLINACEO, **A**, *adj.* (Do latim *gallinaceus*). Termo de Zoologia. Diz-se das aves do genero gallinha.

GALLINHA, *s. f.* (Do latim *gallina*). Femea do gallo.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Depois do uso das pirolas, ainda tomou mais de vinho emetico onça huma, e meya; e logo por espaço de vinte dias continuados, huma colher de agoa da Rainha de Ungria em caldo de galinha em jejum, e sarou perfeitamente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 204.

—Figuradamente: Pessoa debil, sem força, nem coragem, pusillanime.

—Gallinha *do açôr;* era o fôro d'uma gallinha, que alguns casaes pagavam a el-rei, ou fosse para ralé dos seus açores, ou por commutação do Açor, que estes casaes deviam pagar a el-rei.—«E saõ obrigados a dar trez teigas de centeo, e senhas gallinhas de azor.» Doc, de Grijó, em Viterbo, Elucid.

—Gallinha *de canteiro;* no fôro d'esta gallinha foi commutada a obrigação que alguns caseiros tinham de encanteirar, ou dar canteiros, que hoje dizemos malhaes, para assentar as pipas, cubas ou toneis dos seus respectivos senhorios. Em toda a provincia do Minho se acham prazos, que nos informam d'esta verdade até aos fins do seculo XV.

—Gallinha *do Perú;* vid. Perú.

GALLINHAÇA, *s. f.* (De gallinha, e o suffixo «aça»). Estrume das gallinhas.

GALLINHEIRO, *s. m.* (De gallinha, e o suffixo «eiro»). Cubiculo que serve de recolhimento ás gallinhas.

—Pessoa que cria, ou vende gallinhas.

—Gallinheiro *do paço;* homem que compra gallinhas para o paço.

GALLINHO, *s. m.* Diminutivo de Gallo. Gallo pequeno, novo.

GALLINHOLA, *s. f.* Especie de gallinha brava de bico longo: sua carne é de bom sabor. E' ave de arribar.

GALLINHOTA, *s. f.* Genero de aves nadadoras similhantes aos ralleiros aquaticos; são caracterisadas por uma placa nua desde a testa á parte inferior do bico.

† **GALLINSECTOS**, *s. m. pl.* Termo de Entomologia. Familia de insectos hemipteros, tendo o macho duas azas sem bico; a femea é provida de um bico, e toma, no tempo da postura dos ovos, o aspecto de um gallo. Os cachenilhos pertencem aos gallinsectos. Este nome é devido a Réaumur.

† **GALLINULAS**, *s. f. pl.* Termo de Zoologia. Familia d'aves tendo por typo a gallinha aquatica, chamada tambem codorniz negra.

† **GALLISMO**, *s. m.* Synonymo pouco usado de phrenologia.

† **GALLISTA**, *s. m.* Partidario do systema de Gall ou phrenologia.

—Adjectivamente: *A hypothese* gallista.

—A etymologia d'esta palavra é de Gall, medico allemão, naturalisado francez, morto em 1828, celebre por seus trabalhos em anatomia, e mórmente pela phrenologia.

GALLITRICO, *s. m.* Parece significar o mesmo que Gallacrista. Vid. este vocabulo.

GALLIZIANO, A, *adj.* Da Galliza.

—*Cavallo* galliziano; cavallo de raça pequena, porém robusto.

—Substantivamente: *Um* galliziano.

1.) **GALLO**, *s. m.* (Do latim *gallus*). O macho da gallinha: ave de crista grande, de formato elegante, domestico e bem conhecido.—«Com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyçaõ das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde, e preto, como saõ os lagartos, desta terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.—«*Conticinium* quando tudo se quieta, e fica em silencio. 6. *Intempestum,* que vale o mesmo, que alta noute. 7. *Gallicinium* ao cantar dos Gallos. 8. *Matutinum,* quando declina para a madrugada. 9. *Diluculum* pella Aurora, quando aponta a primeira Lux do dia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 537, § 124.—«Semelhante a esta arte he a *Alectromancia?* que ensina a adivinhar pello Alphabeto, ou Abecedario, distribuido em igoais partes; e posto hum graõ de trigo sobre cada huma das letras; donde, offerecendo aquelle trigo a hum galo para que o coma, observaõ, quais sejaõ as letras donde aquella ave primeiramente tirou o trigo; e dellas tomaõ o fundamento para o Vaticinio, como tras Covarrubias.» Idem, Ibidem, pag. 606, § 88.

—*Missa do* gallo; missa que se diz á meia noite em dia de Natal.—«O outro, despois de bem ceado, saindo huma noute de lùar para ouvir a Missa do gallo, ajoelhou no pateo, e olhando para o Ceo, batia nos peitos, e dizia com grande fervor e muitas lagrymas: A mi peccador duas Luas! Ja houve quem ordenou no seu testamento, que à hora da morte lhe fizessem emborcaçoens de vinho sobre a bocca atè espirar.» Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 12.

—Gallo *das serras do Brazil;* ave da grandeza de um pombo, tendo o corpo da mais bonita côr da amora, poupa na cabeça, e malhas pretas nas azas.

—*Peixe* gallo; peixe dos paizes orientaes d'este nome.

—Gallo *das trevas;* davam este nome em algumas terras da provincia do Minho á vela mais alta no meio do candieiro triangular, que se põe no officio das trevas da semana santa: a base d'este pensamento foi em allusão ao gallo, que para cantar procurou o logar mais alto.—«Huma vela para o Gallo de um arratel e quarta.» Doc. de Ponte do Lima de 1600, em Viterbo, Elucid.

—Gallo *da romã;* uma ordem de bagos.

—Gallo *do relogio;* vid. Guardavolante.

2.) **GALLO**, A, *adj.* (Do latim *gallus, a, um*). Oriundo da antiga Gallia, conhecida hoje com o nome de França.

—Termo Poetico. Francez.

—Substantivamente: *Um* gallo.

> Fazei, Senhor, que nunca os admirados
> Alemães, *Gallos*, Italos, e Inglezes,
> Possam dizer, que são para mandados
> Mais, que para mandar, os Portuguezes.
> Tomai conselhos só d'exprimentados,
> Que viram largos annos, largos mezes;
> Que, postoque em scientes muito cabe,
> Mais em particular o experto sabe.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 152.

GALLOCRISTA, *s. f.* Vid. Gallacrista.

† **GALLOMANIA**, *s. f.* Paixão, capricho do gallomano.—*A* gallomania *é que conservava a Allemanha no seculo 18.º*

† **GALLOPHOBIA**, *s. f.* Aversão pelos francezes.—*A* gallophobia *apoderou-se da Allemanha após a oppressão que Napoleão 3.º fez pesar sobre ella.*

† **GALLO-ROMANO**, A, *adj.* (De gallo, e romano). Que pertence ao mesmo tempo aos gaulezes e romanos depois das conquistas dos gaulezes pelos romanos.

—*Periodo* gallo-romano.

—Diz-se tambem da escriptura que em Inglaterra foi introduzida por Alfredo Magno.

—Substantivamente: *Os* gallo-romanos; o povo composto de gaulezes e romanos, que habitava as Gallias no momento da invasão dos barbaros.

GALOCHA, *s. f.* (Do francez *galoche*). Calçado de couro, que se traz por cima dos sapatos para garantir os pés da humidade.

—Calçado, sendo pela parte superior de couro, e a palmilha de madeira; sóco, tamanco.

—Termo de Marinha. Especie de pregos que se usam para a construcção dos navios.

—Verga, que brota do enxerto.

—Em quanto á etymologia d'esta palavra derivam-n'a alguns do hespanhol *galoches* e do italiano *galoscias:* outros tiram-n'a, segundo Littré, do latim *gallicæ,* especie de calçado gaulez, com mudança do suffixo: comtudo a primeira etymologia parece ser a mais verosimil.

† **GALOCHEIRO**, *s. m.* Homem que faz galochas.

GALONADO, *part. pass.* de Galonar. Vid. Agaloado.

† **GALONAR**, *v. a.* Pouco usado. Vid. Agaloar.

GALOPADA, *s. f.* (De galope, e o suffixo «ada»). Acto de galopar; a andadura do cavallo.—*Este cavallo tem uma* galopada *mui bonita.*

—*Dar uma* galopada; dar uma carreira a galope.

—Certa dança moderna, inventada em França, em que parece imitar-se o galope do cavallo.—*N'este baile esta noite dança-se a* galopada.

—Espaço que se percorre galopeando.

—Popularmente: Reprehensão, ralho.

GALOPADO, *part. pass.* de Galopar. Posto a galope.—*Um cavallo* galopado.

GALOPADOR, A, *adj.* Que galopa.

—Substantivamente: Pessoa ou animal que anda a galope.

† **GALOPANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. *Thisica* galopante; thisica pulmonar, cujo giro é muito rapido.

GALOPAR, *v. a.* Pôr, fazer ir a galope.

—Figuradamente: Perseguir.

—Figuradamente: Diz-se tambem do que atormenta com intensidade.—*A febre o* galopa.—*O medo o* galopa.

—*V. n.* Ir a galope.—*Este cavallo* galopa *muito.*

—Diz-se tambem do cavalleiro: *Este individuo vai* galopando.

—Correr de um e outro lado.—Galopou *toda a manhã.*

—*Correr de* galope; dar uma carreira a cavallo.—«Os outros dous vultos galopavam a alguma distancia, encaminhando-se para a orla do bosque, onde continuavam a reverberar reflexos de armas polidas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Marchar com um andar muito rapido.

—Figuradamente: Fazer alguma cousa apressadamente.—*Este individuo* galopa *na leitura, em vez de ler pausadamente.*

—Figuradamente: Agitar-se com rapidez e irregularidade.

—Termo de dança. Dançar o galope.

GALOPE, *s. m.* (Do francez *galop*). A andadura do cavallo mais elevada e a mais rapida.—*O meu cavallo poz-se a* galope. Vid. Catrapós.

—Por extensão: *Ir, correr* galope; ir muito depressa.

—Andadura muito rapida em que o cavallo é supportado successivamente por um pé de traz, um bipede diagonal e um pé de diante; depois fica um momento sem supporte, para cair novamente sobre os mesmos apoios.—«O galope dos corceis dá um som aspero de ferro batendo em pedra, e o alvejar desta revela que as torrentes passaram por lá e arrastaram a relva e os musgos que a humidade fizera nascer no outono sobre o pó accumulado nos barrocaes pelas ventanias do estio.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 15.

—*Movimento de* galope; movimento que faz o cavallo para tomar o galope.

—Galope *de caça;* galope em que o cavallo desprega livremente seus membros; galope moderado ao qual os caçadores mettem seus cavallos para seguir a caça.

—Diz-se tambem do cavalleiro.—«O cavalleiro da Fortuna, virando as redeas ao cavallo, tomou um galope apressado pera ir vêr se era assim, e chegando onde a batalha se fazia, viu quatro cavalleiros a pé envoltos na braveza della, dous de cada banda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«E eu irei nas ancas do palafrem de Selvião, e se nos não podermos alcançar, juntemo-nos nestes dez dias na ermida do Padrão esquerdo, que é daqui dez legoas; Palmeirim ficou naquelle concerto, e pondo as pernas ao cavallo sem mais esperar tomou um galope apressado seguindo pelo valle abaixo.» Idem, Ibidem, cap. 54.

—Figuradamente: Pressa, rapidez, precipitação, imprudencia no modo de proceder.—*Ler a* galope.—*Praticar um acto a* galope.

—Dança hungara a dous tempos e de um movimento forte, introduzida na dança franceza, e formando uma das figuras da quadrilha. O cavalheiro agarra com a mão direita na dama pela cintura, a dama encosta-se a elle com a mão esquerda, as duas mãos isoladas tem-se adiante; o passo do galope consiste em uma serie de passadas, tendo a dama o pé direito e o cavalheiro o pé esquerdo adiante. O pé de traz empurra constantemente o pé de diante; e d'aqui o passo de galope que se emprega tambem em outras figuras, mórmente no final da quadrilha ordinaria.

—Termo de Nautica. O extremo da continuação crescente dos mastaréos, desde a ultima encapelladura até á borla.

GALOPEADA, *s. f.* Vid. Galopada.

GALOPEAR. Vid. Galopar.

GALOPIM, *s. m.* Termo popular. Rapazinho da rua que se emprega em aviar recados.

—Rapaz traquinas, que anda fazendo travessuras pelas ruas.—*Atraz da musica vão muitos* galopins *da cidade.*

GALRAR, *v. n.* Garrir; fallar inconsideradamente.

GALREJAR, *v. n.* Vid. Galrar.

GALREJADOR, A, *s.* Pessoa que falla imprudentemente, sem pensar.

GALRITO, *s. m.* Uma especie de rede de pesca, que serve para apanhar o peixe que desce. Vid. Botirão.

GALUCHO, *s. m.* Termo popular. Soldado novo, que ainda anda a aprender o exercicio de recruta.

GALVANICAMENTE, *adv.* (De galvanico, com o suffixo «mente»). De um modo galvanico; por meio do galvanismo.

GALVANICO, A, *adj.* Termo de Physica. Que tem relação com o galvanismo.—*Pilha* galvanica.

† **GALVANISAÇÃO**, *s. f.* Operação, ou antes zincagem, por meio da qual se cobrem os objectos de ferro com uma camada ligeira de zinco para os preservar da oxydação.

—Applicação immediata da electricidade produzida pelas acções chimicas.

—Em quanto á etymologia d'este vocabulo, no sentido de zincagem, deriva o seu nome de que collocado em contacto o metal positivo com o metal negativo, obsta á oxydação d'este ultimo.

† **GALVANISADO**, *part. pass.* de Galvanisar.—*Os musculos se contrahem nas rãs* galvanisadas *pouco tempo depois de morrerem.*

† **GALVANISAR**, *v. a.* Termo de Physica. Electrisar por meio da pilha galvanica ou de Volta.

—Communicar movimentos aos musculos, quer durante a vida, quer pouco depois de morrerem, com o auxilio da electricidade galvanica.

—Figuradamente: Dar uma vida ficticia e momentanea.

GALVANISMO, *s. m.* Termo de Physica. Electricidade que se desenvolve pelo simples contacto de dous corpos heterogeneos.

—Phenomeno electrico que consiste em excitações produzidas nos nervos e musculos.

—Em quanto á etymologia, deriva de *Galvani*, physico italiano, que doscobriu este phenomeno de electricidade em 1780.

† **GALVANO-CAUSTICO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Conjuncto das operações cirurgicas que se effectuam com o auxilio do calor electrico.

—Adjectivamente: *Instrumentos* galvano-causticos; aquelles que se empregam no galvano-caustico.

† **GALVANO-MAGNETICO**, *adj.* Termo de Physica. Que tem relação com o galvano-magnetismo.

† **GALVANO-MAGNETISMO**, *s. m.* Termo de Physica. Conjuncto de phenomenos, nos quaes os effeitos magneticos são produzidos por meio do galvanismo.

GALVANOMETRO, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento destinado a medir a intensidade de uma corrente galvanica.

—Galvanometro *differencial*: galvanometro servindo para indicar a differença de acção das duas correntes electricas.

† **GALVANOPLASTIA**, *s. f.* Termo de Physica. Arte de applicar uma camada metallica n'uma materia qualquer por meio da pilha galvanica. A galvanoplastia é empregada para dourar ou pratear differentes objectos, e tambem para bronzear o ferro.—*Uma estatua bronzeada pela* galvanoplastia.

† **GALVANOSCOPO**, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento que torna sensiveis a vista os objectos galvanicos.

† **GALVANOTHERAPIA**, *s. f.* Applicação do galvanismo á therapeutica.

GALVÃO, *s. m.* Peça do canhão do freio.

† **GALVARDINA**, *s. m.* Nome antigo de uma capa contra a chuva.

GALVETA, *s. m.* Embarcação leve e de pequeno lote, usada na Asia.

GAMA, *s. f.* A femea do gamo.

† **GAMACHA**, *s. f.* Termo que falta em todos os diccionarios, e cuja significação é obscura, mas que todavia é empregado por Soropita.

> Desta minha profecia
> O tempo é vindo já,
> Em que a côrte igualará
> Vós, mercê e senhoria:
> Castigo de tyrannia
> De uma *gamacha* proterva,
> Que, assolando, se conserva,
> Por que ninguem attentou,
> Que o que Bellona ganhou
> Veio consummir Minerva.
>
> F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 146.

GAMÃO, *s. m.* Jogo de azar e calculo, que se joga com duas pessoas sobre um taboleiro dividido em dous compartimentos, tendo cada um seis casas do lado do jogador, e outras tantas do lado do adversario.

—Vid. Gamões (herva).

GAMAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. Chamarse. — «Emprazamos vos huma bouça a qual bouça he gamada Bouça alegre.» Doc. de Moreira, em Viterbo, Eluc.

GAMARRA, *s. f.* Cabo que se liga da cilha da cavalgadura ao cabeção para se lhe conservar o focinho baixo, e não dar topetadas.

GAMBADONAS, *s. f. plur.* Termo de Marinha. Cordas que se envolvem nos mastros para os fortificar.

GAMBERRIA, *s. f.* (De gambia). Termo popular.—*Armar a* gamberria; alçaperna, para fazer cair.

GAMBIA, *s. f.* Termo popular. Perna.

—*Plur.*: *Dar ás* gambias; escapulir-se, correr muito.

GAMBITO, *s. m.* Alçaperna, alçapé, cambadella.

—Loc.: *Dar o* gambito *combatendo*; destreza, estratagema para destruir o contrario.

—Um partido que se dá ao jogo de xadrez.

—Maneira especial de jogar o jogo de xadrez.

GAMBOA, *s. f.* Marmelo de casca molle, mais deleitoso e mimoso que os marmelos da outra especie.

—*Plur.*: Aceiros que se fazem na agua, onde se agarra o peixe, tapando a entrada ou bocca quando a maré está vasia para não pescar a gamboa. Este vocabulo usa-se no Brazil com o nome de *camboa*. Vid. Camboa.

† **GAMBODICO**, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* gambodico; resina amarella, constituindo a maior parte da gommagutta.

GAMBOEIRA, ou **GAMBOEIRO**, *s. f.* e *m.* Arvore que produz gamboas.

GAMBOINA, *s. f.* Termo familiar e popular. Ladroice feita ao jogo com certa dissimulação.

GAMBOTA, *s. f.* Arco de pau, que serve de sustentaculo ás abobadas, e assim ficam depois de fechadas até se unirem bem. Vid. Cimbre.

GAMEAR, *s. m.* Significação incerta. Vid. Gancares.

† **GAMELIÃO**, *s. m.* Calendario Atheniense; correspondia á parte de janeiro e fevereiro, que diz respeito ao casamento, porque a maior parte dos casamentos se faziam n'este mez.

GAMELLA, *s. f.* (Do latim *camella*). Vaso de madeira similhante ao alguidar, para tomar banhos, para dar de beber ás cavalgaduras, etc.

— Vaso de madeira rectangular, cujo uso é para amassar o pão, servindo de barco para os galopins andarem na agua; e para outros usos.

GAMELLADA, *s. f.* (De gamella, com o suffixo «ada»). Tudo quanto póde abarcar uma gamella.

— Termo Familiar. Quantidade immensa de qualquer comida, á similhança da comida para uma pessoa aldeã, para um camponez. — Gamellada *de caldo*.

GAMELLEIRA, *s. f.* (De gamella, com o suffixo «eira»). Arbusto brazileiro que serve para a construcção de gamellas para differentes usos, como banhos, amassadura de pão, etc. Esta arvore produz excellente cinza para cenrada de expurgar, e ajudar o assucar na caldeira: muitas vezes, esta arvore é parasita, e junta ao tronco de outras arvores germina bastante.

— Vid. Cantareira.

GAMELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Gamella. Pequena gamella.

† **GAMELOTE**, *s. m.* Termo de Marinha. Especie de baldesinho.

GAMENHO, **A**, *adj.* Termo Popular. Pessoa que se adorna para o namoro.—*Homem* gamenho.

GAMMA, *s. f.* Terceira letra do alphabeto grego (γ), correspondente á letra g em portuguez.

— Termo de Musica. As sete notas principaes da musica dispostas segundo a ordem natural no intervallo de uma oitava. — *Aprender a* gamma. — *Saber a* gamma.

— Dizia-se tambem dos primeiros graus diatonicos.

† **GAMMARIDES**, *s. m. pl.* Familia da ordem dos crustaceos amphipodes.

† **GAMMARO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de crustaceos amphipodes.

† **GAMMAROGRAPHIA**, ou **GAMMAROLOGIA**, *s. f.* Descripção dos crustaceos, tratado sobre os mesmos.

† **GAMMAROLITHA**, *s. f.* Crustaceo fossil.

GAMO, *s. m.* Especie de veado de pontas espalmadas e muito veloz na corrida.

— Figuradamente: Homem pusillanime, que não presta para nada, molle.

GAMÕES, ou **GAMONITOS**, *s. m. pl.* Planta, outr'ora *asphodelo*.

† **GAMOMANIA**, *s. f.* (Do grego *gamos*, e mania). Termo de Medicina. Fórma de alienação mental caracterisada por uma monomania de casamento, que induz os doentes a dar passos extravagantes para pedir todas as mulheres em casamento.

GAMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *gamos*, e *logos*). Tractado sobre o casamento.

† **GAMOPETALIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Estado de uma corolla gamopetala.

GAMOPETALO, **A**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem as petalas soldadas entre si. Diz-se, em alguns auctores, de corollas monopetalas que são consideradas como formadas pela soldadura.

GAMOMEIRA, *s. f.* Vid. Abrotea.

† **GAMOPHYLLIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Caracter das folhas gamophyllas.

GAMOPHYLLO, **A**, *adj.* Termo de Botanica. Que é formado pela soldadura de varias folhas ou foliolos. — *Involucro* gamophyllo.

† **GAMOSEPALIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Caracter dos calices gamosepalos.

GAMOSEPALO, **A**, *adj.* Termo de Botanica. Que resulta da soldadura das sepalas ou peças do calice.

† **GAMOSTYLETE**, *s. m.* Termo de Botanica. Caracter dos estyletes gamostylos.

† **GAMOSTYLO**, *adj.* Termo de Botanica. Que é formado pela soldadura de muitos estyletes entre si.

GAMOTE, *s. m.* Termo de Marinha. Vaso de pau para esgotar a agua dos navios.

GAMOUÇO, *s. m.* Significação incerta.

GAMUXADO, **A**, *adj.* Significação incerta: comtudo talvez tenha a mesma significação que *gamuzado*, nome que os hespanhoes dão á côr do camello.

GANA, *s. f.* Termo Popular. Vontade, appetite, fome devorante. — *Trago uma* gana *damnada*.

— Figuradamente: Mau humor para alguem. — *Estou-lhe com uma* gana, *que se o caço, dou-lhe cabo das costellas.*

GANACHA, *s. f.* Termo de Alveitaria. A maxilla inferior do cavallo.

— Termo de Veterinaria. Um dos nomes vulgares da cachexia aquosa.

— Termo de Entomologia. A parte do beiço inferior dos insectos.

GANADO, *ant. part. pass.* de Ganar. Vid. Ganhado.

GANANCIA, *s. f.* Lucro, interesse, usura, juros.

— Figuradamente: Instrucção, utilidade, proveito.

— *Filho de* ganancia; vid. Gaança.

GANANCIOSO, A, *adj.* (De ganancia, com o suffixo «oso»). Que dá proveito, util.

— Que fez ou acceitou grande lucro.

GANAPÃO, *s. m. ant.* Homem que vive do seu suor, e trabalho. Vid. Ganhapão.

GANAPÉ, *s. m. ant.* Dava-se este nome outr'ora ao plumaço, ou cabeçal da cama; hoje trocou-se-lhe o uso, o feitio, e dá-se-lhe o nome de canapé. Vid. este vocabulo.

GANAPERDE, *s. m.* Jogo de cartas, ou damas.

— Modo de jogar o jogo das cartas ou o das damas, em que ganha o que faz menos tentos, ao contrario de ganhar por mais, como é costume.

GANAR, *v. a. ant.* Adquirir, ganhar. **Doc. das Bentas do Porto,** de 1395, em Viterbo, **Eluc.**

GANCARES, *s. m. pl.* Termo da Asia. Os que desmoutam a terra inculta e marinha, os que encanaram os rios; este nome usa-se nas terras de Salsete.

— Dizem-se tambem os que concorrem com presentes e serviços a El-Rei, em casos de extrema necessidade publica.

GANCARIA, *s. f.* Reunião dos gancares convocados.

GANÇA, GAAINHARIA, GAANÇA, GAINHARIA, GANHADEA, GANHADIA, GUAANHADEA, e **GUANÇA,** *s. f. ant.* Interesse, lucro, ganho, emolumento, prescindindo de ser licito ou illicito.

— *Filho de* gança, gaança, etc., o mesmo que filho ou filha de mulher torpe, e que só com o fim da ganancia, e por dinheiro, ou outra cousa equivalente, se prostituia a quantos a procuravam.

— Tambem se chamaram *filhos de* gança os que o foram de alguma concubina teúda e manteúda, pois sempre é de presumir, que o interesse, commodidade ou emolumentos da vida, influissem mórmente na sua torpeza. Pelas inquirições reaes de 1290 se acha no julgado de Villarinho de Castinheira, que a ordem do Hospital havia ganhado alli tres casaes, que eram da corôa, os quaes agora traziam por honra; foram lançados em devassa accrescentando-se: «*E sobre la* guaanhadêa *chameos el rrei*», isto é, mande El rei, que judicialmente se averigue o modo, e o titulo com que os havia a ordem tirado da Corôa. Em um documento de Pendorada de 1286 se chama *Compradêa* os bens havidos por titulo de compra; e ganhadêa os que se haviam adquirido assim por trabalho, como por outro legitimo e honesto titulo. Entre os documentos das Bentas do do Porto se acha um de 1479 e outro de 1492, em que se faz menção de dizimos e **ganhadias**: os primeiros são *dizimos prediaes;* os segundos são os *dizimos pensaes,* que então se pagavam, e a que hoje chamamos *maneio,* por serem o resultado do trabalho manual, ou corporal de cada um. Em um prazo de 1473, que alli mesmo se guarda, se diz: «E nos dareis *dizimos* e primicia, e ganhadias de leite, manteiga, madeira, lenha»; isto é, nos pagareis certo fôro d'estas quatro cousas, que costumaes vender, e nas terras emprazadas se devem produzir. Em um documento de Pendurada de 1336 se diz «que dedes á Egreja de Santa Maria a primizia, e dizimo dos gaados, e da gaança.»

— Diz-se tambem, talvez por antiphrase, palha, ou alimpadura, que fica do trigo na eira.

GANÇAR, *v. a. ant.* Ganhar, obter, alcançar, conseguir. — Gançar *empregos.* D'aqui se disse gança.

GANCHAR, *v. a.* Vid. Enganchar.

GANCHADO, A, *adj.* Termo de Botanica. Em fórma de gancho, fallando-se do estigma.

GANCHINHO, *s. m.* Diminutivo de Gancho. Pequeno gancho.

GANCHO, *s. m.* Ponta de ferro curva. — *Os mechanicos deviam ter o seu* gancho *para acudirem ás brigas, e agarrar os que se acolhiam, para não serem presos em flagrante.*

— Qualquer ponta curva de metal.

— O lucro do official em horas furtadas.

— O lucro das meretrizes.

— *Presente de* gancho; o que se dá esperando lucro.

— *Andar com um esquentamento de* gancho; andar com o orgão genital de tal fórma, que o prepucio não possa cobrir a fava, resultado de syphilis.

GANCHORRA, *s. f.* Chuço com gancho, de que se servem os barqueiros para arpoar.

GANCHOSO, A, *adj.* Retorto, e curvo á maneira de gancho.

—Que tem dentes com volta á maneira de gancho.

GANÇO, *s. m. ant.* Vid. Gança.

GANDA, *s. f.* Vid. **Rhinoceronte.**

GANDAIA, ou **GANDAYA,** *s. f.* Lavagem do lixo, que se lança fóra para se procurar o que n'elle vai perdido, e que vale alguma cousa.

—Figuradamente: Vida de vadios, de biltres.

GANDAIADO, *part. pass.* de Gandaiar. —Escolhido do lixo.

GANDAIAR, *v. a.* Viver mandriando, andar a gandaia.

GANDAIEIRO, A, *s.* Pessoa que vive de andar á gandaia, escolhendo lixo.

GANDARA, ou **GANDRA,** *s. f.* Geralmente fallando, é uma terra arenosa, e infructifera, que apenas dá tojaes, etc. —*As* gandaras *dos arredores de Penna, aldeia situada tres leguas abaixo de Coimbra.*

—Diz-se tambem, quando o rio Mondego vai muito secco, a praia que fica descoberta.

GANDARES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Pannos da India com riscas azuladas.

GANDARÚ, *s. m.* Arvore da America, de folhas mui similhantes ás da cerejeira, de pau vermelho, mui rijo e pesado.

GANDAYA. Vid. Gandaia.

GANDRA. Vid. Gandara, Charneca.

GANDÚ, *s. m.* Clangor; aria que outr'ora se tocava na viola.

† **GANETA,** *s. f. ant.* Gamella grande, de feitio de bandeja. Em Viterbo, **Eluc.**

1.) **GANGA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha, a que está unido um metal nas entranhas da terra.

—Substancia que segue os mineraes metallicos nos seus jazigos.

2.) **GANGA,** *s. f.* Termo de Historia Natural. Perdiz palustre, uma das especies de aves que nascem ou vivem nos lagos.

—*Plur.* Um certo numero de tentos no jogo dos centos.

3.) **GANGA,** *s. f.* Termo da Asia. Tecido de algodão flavo, ceruleo ou negro, que vem da India: é estreito, denso, e de excellente dura.

4.) **GANGA.** Vid. Rhinoceronte.

GANGÃO (de). Termo popular. Une-se como adverbio.—*Levar alguem de* gangão; leval-o de rastos, forçando-o a correr mais do que cabe nas suas forças, fazendo-o dar tropeços, etc.

GANGENTO, A, *adj.* Corrupção talvez de Gagento. O valoroso, confiado, desafiador de rixas, que sem difficuldade lança o gage da provocação.

—Figuradamente: *Pessoa* gangenta; pessoa favorecida dos poderosos, com o seu officio, posto, etc.

GANGES, *s. m.* Peixe de que faz menção a Historia da India Oriental, pag. 4, cap. 11.

GANGETICO, A, *adj.* (Do latim *gangeticus*). Do Ganges, ou que diz respeito ao Ganges, rio da India.

GANGLIÃO, ou **GANGLIO**, *s. m.* (Do grego *ganglion* . Termo de Anatomia.. Nome dado a diversos orgãos que apparecem com uma nodosidade.—Gangliões propriamente ditos, ou gangliões nervosos, pequenos corpos avermelhados ou cinzentos, situados no trajecto de um cordão ou filete nervoso. Differentes nervos se encontram n'um ponto commum, e ahi formam um nó. Os naturalistas chamam a este nó ganglião.

— Gangliões *lymphaticos;* pequenos corpos que formam o entrelaçamento dos vasos lymphaticos, unidos entre si por um tecido cellular e envolvidos por uma membrana commum.

—Termo de Medicina. Nome dado a tumores globulosos, duros, indolentes, desenvolvidos no trajecto dos tendões.

GANGLIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que tem a fórma de um ganglião.

GANGLIOMA, *s. m.* Termo de Medicina. Nome empregado antigamente para significar o tumor das glandulas ou ganglióes lymphaticos.

GANGLIONAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que tem relação com os ganglios nervosos.

—*Nervo* ganglionar; nervo que apresenta ganglióes no seu trajecto.

—*Systema* ganglionar; nome dado ao systema grande sympathico.

—Termo de Medicina. *Affecções* ganglionares; affecções que attingem aos ganglios lymphaticos.

GANGLIONITE, *s. f.* Termo de Medicina. (De ganglião, e o suffixo medical «ite», indicando inflammação, doença). Inflammação dos ganglios lymphaticos. Tambem se chama gangliite.

GANGORRA, *s. f.* Parece significar alguma molestia.

GANGOSO, A, *adj.* Morfanho, fanhoso.

GANGRENA, *s. f.* (Do latim *gangrena*). Termo de Medicina. Destruição completa da vida n'uma parte do corpo, com conservação da reacção vital nas partes contiguas.

—Gangrena *senil;* gangrena que affecta as extremidades entre os velhos, e que é devida a obstrucções parciaes nas arterias.

—Gangrena *do pulmão;* doença febril muito grave, onde ha uma gangrena parcial do pulmão, e escarros de um fedor extremo.

—Figuradamente : Corrupção dos costumes, doutrinas perniciosas.

GANGRENADO, *part. pass.* de Gangrenar. Tocado de gangrena.—*Um pé* gangrenado.

—Figuradamente : *Uma alma* gangrenada.

GANGRENAR, *v. a.* Causar a gangrena.—*A congelação* gangrena *as partes que ella impressiona.*

—Figuradamente: Corromper, viciar. —*Os vicios* gangrenam *a alma.*

—Gangrenar-se, *v. refl.* Corromper-se por meio da gangrena.—*O dedo esmagado* gangrenou-se.

GANGRENESCIA, *s. f.* Propensão de uma inflammação a terminar-se pela gangrena.

GANGRENOSO, A, *adj.* Que é da natureza da gangrena.—*Uma inflammação* gangrenosa.—*Um cheiro* gangrenoso.

—Propenso a corromper-se pela gangrena.

GANHADEIRO, A, *adj.* Que tira lucro, que interessa.

—Substantivamente: *Um* ganhadeiro.

† **GANHADIA**, *s. f. ant.* Vid. Ganancia.

GANHADINHEIRO, *s. m.* O jornaleiro que vive do seu trabalho; trabalhador, obreiro.

GANHADO, *part. pass.* de Ganhar.—«Compadeçome de vòs Irmaõ meu, compadeçome de nosso desterro, veja Deos nossa miseria com os olhos de sua misericordia; Coimbra he já ganhada, e o enemigo poem à espada os servos de Deos.» **Monarchia Lusitana, livro 6, capitulo 2.** —«E se apoderaraõ de tantas Cidades, que Athanagildo se achou atalhado, e de amigo se tornou contrario, acudindo ao muyto que via usurpar de seus estados, mas por muyto que trabalhou em quatorze annos que Santo Isidoro lhe dà de Reyno, não pode cobrar o que jà tinhaõ ganhado.» **Ibidem, cap. 11.**—«Ao que Muça se contrapunha, culpãdoo de temerario, e attribuyndo a prosperidade de suas vitorias, a hum arremesso incõsiderado da ventura, e cuidando de lhe dar alcãce em cousa de tanta importãcia, que com o castigo puzesse macula em sua fama, lhe pedio estreita conta das riquezas ganhadas nesta conquista.» **Ibidem, liv. 7, cap. 6.**—«E dandolhe grandes combates, esteve em perigo de ser ganhada, se lha não defenderão valerosamente as gentes de presidio delRey Fruela; por onde não he muyto, que sustentasse a Setuvel, e outros lugares da Lusitania, quem defendia Beja taõ metida no interior dos Barbaros.» **Ibidem, cap. 8.**—«E dando daqui volta pelo meyo de Portugal, foy conquistando as mais que restavão, ou fossem ganhadas por elRey Dom Afonso, ou por Carlos Magno (se avemos de dar credito a sua vinda e conquistas) e como em tudo achasse pouca resistencia, passou atè Ledesma, onde lhe sahio ao encõtro o exercito Christão.» **Ibidem, cap. 11.**

> Que, na guerra igual, a sorte
> Pode mais que o coração.
> E despois de ser tomada
> Toda a Cidade, com gloria
> D'Amphitrião bem *ganhada*,
> Como em signal de victoria,
> Esta copa lhe foi dada.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 1.

—«E por que lá onde a Senhora Altea está, cuido que sentira esta offensa sua ganhada por minha fraqueza, fiz voto de correr todas as côrtes de principes, e emendar a falta em que caí.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22.**—«E de mi lhe sei dizer, naõ por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhado nesta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuamos, segundo as carauelas saõ muitas, e os captiuos poucos, minha tençaõ he naõ ir de cá taõ boiante.» **Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.**—«E que se elle tinha já ganhado muita honra na defensão da fortaleza, que muito mais ganharia peleijando no campo, e não aguardar alli a furia, e braveza do fogo das minas, porque não era honra dos Portuguezes morrerem encerrados, e de fome, tendo a victoria tão certa como todos esperavão.» **Diogo de Couto, Decadas.**—«Com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo e as tranqueiras dos que sairam em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis Fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e Iaime teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.**

> A alma, que buscou lugar,
> Que amor por seu fim lhe ordena.
> Bem se queria empregar ;
> Mas ficou preza no ar,
> Aonde anima, e onde pena;
> Nem *ganhada*, nem perdida,
> Posso della saber nada,
> Nem de mim, se alguem duvida
> Quem me dá vida emprestada,
> Nem morro, nem tenho vida.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Antes que o Reyno de Ormuz fosse ganhado por ElRey D. Manoel, que Deos haja, pagavaõ os Reis de Ormuz parias ao Xeque Ismael ou Sufi, como lhe agora chamão, depois lhas não pagaraõ mais.» **Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 1.**—«Mais inexcusavel, porque tinha mais claro conhecimento de Deos, e mayores favores seus. Mais lastimoso, porque cahe de mais alto, e perde o que tinha ganhado.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, cap. 214.**

—Na linguagem activa: *Andar* ou *estar* ganhado; andar de ganho, estar melhorado.

GANHADOR, A, *s.* Pessoa que ganha ao jogo, á loteria.—*Este homem foi o* ganhador.

—Em linguagem brazileira, liberto, que anda a ganho pelos logares publicos, como os gallegos no nosso paiz.—*Alugar um* ganhador *para me levar dous bahús á estação dos caminhos de ferro.*

GANHAMENTO, *s. m. ant.* (De ganho,

e o suffixo «mento»). Ganho, lucro, proveito.

GANHANÇA, *s. f.* (De ganho e o suffixo «ança»). Ganho, lucro.

GANHÃO, *s. m.* Trabalhador, obreiro, serviçal, que por seu estipendio agriculta os campos, vigia o gado, e anda em companhia do seu patrão.

—Pastor subalterno, moço do principal pastor, azagal.

—Figuradamente: Homem plebeu, camponez, obreiro.

GANHAPÃO. Vid. Ganapão.

GANHAPERDE, *s. m.* Vid. Ganaperde. —«Mas, como, por sua natureza, levam sempre uma carta branca, não ha hora em que elles a não convertam em trumfo, em ganhaperde; porque, se mais praticam, peor lhes vai. Arrematando o sermão, lançam em conta seiscentas parvoices por hora; que se assim moêram as azenhas da Barquerena, foram a melhor renda da europa.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 104.

GANHAR, *v. a.* (Origem duvidosa). Lucrar, tirar lucro, proveito.

—Ganhar *dinheiro;* tornar-se possuidor de sommas de dinheiro, por trabalho, por emprezas, etc.—«E ficou Diocles eminentissimo sobre todos os corredores, neste mesmo anno em que ganhou vitoria de cento e quarenta e tres, e depois de cento e dezoito cavaleiros em cavalos soltos, com o qual titulo precedeo aos corredores de todas as mais quadrilhas, e se notou com admiraçaõ de todos, que em hum anno alcançou noventa e quatro vitorias, com duas carroças juntas de quatro cavalos, e ganhou grande contia de dinheiro.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.

—Ganhar *sua vida;* ganhar com que viver trabalhando.

> Oh ditosos aquelles que puderam
> Entre as agudas lanças africanas
> Morrer, em quanto fortes sostiveram
> A santa Fé nas terras mauritanas;
> De quem feitos illustres se souberam,
> De quem ficam memorias soberanas,
> De quem se *ganha* a vida com perdel-a,
> Doce fazendo a morte as honras d'ella!
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 83.

—Ganhar *o pão com o suor do seu rosto.*

—Adquirir ao jogo a posse de alguma cousa.—Ganhar *á loteria.*

—Figuradamente: Ganhar *a sua alma,* em opposição a perdel-a.

—*Nas loterias, tal numero* ganha; designa que aquelle que o tem, ganha o premio.

—Figuradamente: Obter com proveito, alcançar.—«Muy chorada foy em Roma a morte deste bom Emperador, mas conveo dissimular o sentimento, e aprovar a eleiçaõ do Tyrano, que vindose a Italia com seu filho Felipe, que tomara por companheiro no Imperio, sendo de muy pouca idade, tratou de ganhar a vontade do povo, que sentia alienada.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Certo graue, e piadosa cousa de ouuir, ver huma naçaõ a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos jà lá teuera metido outros padrões de victorias: assi he descuidada na posteridade de seu nome, como se naõ fosse taõ grande louuor dilatalo per pena, como ganhalo pela lança.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.—«Partido da qual, Ioaõ da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos e dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro e como prudente em os negocios que fez e acabou.» Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«E ante que se delle espedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prodencia por ganhar a vontade aos Mouros de que sabia que auia de ser inuejado, que lhe pedio quãtos foraõ captiuos na entrada da cidade.» Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissimos, catholicos, e d'outros titulos de glorias nesta vista e na outra? Certo que com outras obras se consigue acerca dos homens e ante Deos estes nomes dados em galardão dellas.» Ibidem, liv. 9, cap. 2.—«Como este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogatiua, ganhar os titulos de sua coroa per cõquista de infiêis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que como no principio dissemos, discorrendo das partes orientaes da sua patria Arabia, vieram ter a estas occidentaes.» Idem, Decada 2, liv. 2 cap. 1.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquillo parecia mais temeridade que esforço, chegouse a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse que determinaes Senhor? Naõ vedes quaõ poucos somos? pera que he perdermonos em cousa que não ganhamos honra? recolhamonos, e ponhamos em cobro vossa mulher, e filhos, que he o que mais importa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.—«E conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rey, lhe foi de noite dar no arraial, leuando cõsigo alguns Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honra, que selhe conuidaram pera este negocio, mas por el Rey ser auisado per suas espias, alevantou na mesma noute o arraial de Cernu, e se foi pera Tudella.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51.—«E por aqui vereis quam longe estam de Christaõs verdadeiros os que lhe parece que não podem ganhar honra, senam á custa da deshonra d'outros.» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 183.—«E contudo quando agonizava, exhortandoa os circunstantes que nomeasse a Jesus, respondia: *Paro*: e quando instavaõ que chamasse por Maria Santissima, respondia: *Envido*: e assim espirou, deixando quasi nenhumas esperanças, de que com semelhantes lances ganharia o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 410.

—Diz-se das vantagens que se ganham. —Ganhar *o premio da luta, da demanda.*

—Apoderar-se, tornar-se senhor.—«Com que refiro as cousas estrangeiras: quem quiser mais particular relaçaõ dellas, e do triunfo de Tito, lea Josefo no septimo livro de Belo Judaico, onde conta a conquista de algumas Fortalezas, que depois de Tito se partir para Roma, ganhou Lucilio Basso, que ficou por legado em Palestina.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 14.—«Mostrou o Bispo esta carta a el-Rey, o qual com muita graça lhe disse, que Paulo fora profeta de sua chegada, e tendo recreado sua gente dous dias naquella terra, cometeo o passo dos Montes Pireneos, onde ganhou Colibre, e outras Praças fortes por força de combate, cativãdo nellas alguns dos conjurados.» Ibidem, liv. 6, cap. 25.—«E desembarcando em Algezira, se lhe ajuntàraõ outros muytos, com que combateo e ganhou por preitesia a Medina Sidonia, e depois Carmona, por hum ardid aleivoso executado pelo Conde Dom Juliaõ, e inventado por certo Mouro, que Rasis chama Abenambre.» Ibidem, livro 7, capitulo 5.—«Sò Luiz del Marmol conta, que Abdalaziz, depois de conquistada Sevilha, passou as armas vitoriosas contra as terras da Lusitania em que fez muytos danos, em particular no Algarve, onde ganhou a principal Cidade que avia, a quem este Author chama Porto Galo, não vendo a grande distancia que ha do Algarve, à Cidade do Porto.» Ibidem.—«E vendo a manificencia e grandeza della, disse por modo de encarecimento, que não cria que para povoar tamanha cousa, fossem necessarias menos gentes, que as do Mundo todo, e que se podia chamar venturoso, quem ganhasse e fosse senhor de cousa tão maravilhosa.» Ibidem.—«E passando adiante se meteo pelas terras inimigas com tal impetu, que chegou a pôr cerco sobre a Cidade de Lisboa, e ganhandoa por combate, a saqueou, e deixou quasi destruida, sendo o segundo Rey que depois de Dom Afõso o Casto chegou a ver os muros daquella Cidade.» Ibidem, cap. 22.—«Dizem tambem, que desta vez ganhou elRey o Castello de Saõ Martinho de Mouros, e a Villa de Tarãça, que a meu ver, deve ser Tarouca, conhecida hoje pelo titulo de Condado, que nella tem os senhores da nobre, e antiga Casa de Menezes.» Ibidem, cap. 28.—«Vieraõ logo ter comigo, e me deraõ os parabens, e eu lhes disse: Agora estareis contentes, tomay desta cidade quanto vos pedir o desejo, porque com o favor de Deos, e vosso conselho, já a

cidade se ganhou. Elles responderam.» Ibidem.

> [illegible]
> De [illegible] primeira Ala:
> [illegible] da [illegible],
> [illegible]
> [illegible] se encerra
> [illegible]
> [illegible]
> Dos que a tanto desejam, sendo alheia.
>
> CAM., [illegible], cant. [illegible], est. [illegible].

— Vendo os Mouros aquella terribel trovoada, e que por causa da agua lhes não podia empecer o fogo dos nossos (que era o que elles mais receavão) remetèrão mui determinadamente com os baluartes para os ganharem: mas os Portuguezes á espada, e lança lhes tiverão o encontro com muito valor, matando, e espedaçando muitos.» Diogo de Couto, Dec. 6, cap. 33.

—Contrahir, conseguir. — Ganhar *alguma molestia*.—«E ainda, que despois naõ cumprirá sua promessa, se lhe naõ estiver a conto para ganhar novos peccados; naõ se lhe dá de que o apanhem na mentira, porque o seu intento unico he, como dissemos, o peccado.» Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 138.

—Aproveitar, tirar ganho, lucro. — «Alem desta informaçaõ, obrou tanto o que Miguel disse, que ouue elRey de Cochij que os Mouros de Calecut e o Camorij em lhó consentir, tinhaõ feito grande treiçaõ contra os nossos e muito damno a si, por ser gente que se ganhaua maes em os ter por amigos que anojados.» Barros, Dec. 1, liv. 5, pag. 8.—«E andando toda a noite, foi amanhecer a um lugar d'ahi cinco leguas, levando o escudo escondido polo não conhecerem, onde esteve alguns dias, curando-se de suas feridas, descontente do que passára ante o castello, por não alcançar a victoria daquelle homem; cousa, que antre os homens se mais estima polo gosto e honra, que juntamente se ganha.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 71. — «O seu gesto angelico, desbotado pela pallidez, emmagrecido pelos pesares e terrores, ganhara em expressão, em reflexo dos intimos pensamentos o que perdera em viço e em toques d'innocencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—Tomar, grangear.—«Escrevo desvairadamente «noute e noite, ouro e oiro, roxo, rouxo e roixo» e similhantes, não só por conservar esses ricos foros da lingua, mas porque n'esta variedade, a poesia, e até a mesma prosa, ganham muita euphonia e belleza.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

—Ganhar *terreno;* ir entrando por elle.

—Loc. FIG.: Ganhar *terra com alguem;* o seu affecto, entrada em augmento na sua amizade.

—Ganhar *a arma do adversario;* tornal-o inerme por meio da esgrima.

—Adquirir, alcançar. — «E como os Mouros tem nisto grande vaidade assi ficarão escandalizados delle que os ganhou por imigos, e tambem porque muitos delles eraõ mortos na hida que elle Hocem fez em que ouue esta victoria.» Barros, Dec. 1, liv. 10, cap. 6.

—Ganhar *pé no mar* ou *no rio;* apoiar-se em pé sobre o fundo, e suster fóra da agua a cabeça.

—Superar, exceder, vencer.—*Este homem* ganhou *a partida do bilhar.* — *D. Pedro IV* ganhou *a batalha contra seu irmão D. Miguel na cidade invicta.*

—Figuradamente: Conseguir, obter.

—Ganhar *o perdão das minhas culpas.* —*No dia de sexta feira santa* ganham-se *indulgencias plenarias.*

—Ganhar *tempo;* apressar-se por o não perder.

—Ganhar *tempo;* metter tempo de permeio, quando é mister demorar, atrazar, deferir.

—Ganhar *por meio do trabalho o tempo perdido;* remediar a perda do tempo, trabalhando mais acceleradamente.

—Chegar, vingar, conseguir, obter, passar.—*O fogo que pegou na loja já* ganhou *o segundo andar da casa.*

—Ganhar *a palma do martyrio;* alcançar o Ceo, como recompensa dos que dão a vida pela Fé. — «Naõ declara o Poeta Prudencio o ultimo trance em que a Santa acabou de ganhar a palma do martyrio, antes parece coligirse de suas palavras, que consumida cõ as dores e corrupção das chagas, deu a alma a seu Criador dentro no carcere.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.

—Termo de Marinha. Ganhar *barlavento;* por-se a barlavento do objecto que se tem em vista, a diligencia que se emprega para o conseguir.

—*V. n.* Aproveitar, lucrar, tirar ganho.—Ganhar *na permutação.*

> Não quero passar daqui.
> E não vos pareça espanto
> Qu'em vos vendo me rendi,
> Porque quando me perdi,
> Não cuidei de *ganhar* tanto.
>
> CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—«E nem ainda se hade descansar sobre bons, e apressados principios, que segundo Sam Gregorio, quem arranca do posto correndo pera chegar ao palio, querse cansar, nam quer ganhar.» Lucéna, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

—Estender-se, propagar-se.—*O incendio* ganhou *de todos os lados.*

—Vencer-se, exceder.—*Deus* ganha *a Salomão em sabedoria.*

GANHAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel ganhar-se, alcançar-se.

GANHINHO, *s. m.* Diminutivo de Ganho. Pequeno ganho.

GANHO, *s. m.* O lucro de qualquer trabalho, depois de tiradas as despezas, que se fizeram.—*Pôr em commum o* ganho *e a perda.*—«E ao menos esta dilicadeza d'espiritos, e de virtudes saõ muyto grande mostra de não sentirem o peso, e a magestade daquelle Senhor a que dizem que seruem, porque quem asente, ha por tamanho interesse tello a elle, que tudo hà por ganho com que se èlle ganha.» Diogo Paiva d'Andrada, Sermões, part. 2, pag. 110. — «Abre os olhos, alma minha: em arriscado jogo estás metida, que delle naõ pódes sahir como entraste: senaõ ou com ganho, ou com perda de importancia summa.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 329.

—Usura, juro. — *Dar dinheiro a* ganho.

—Figuradamente: Vantagem, primazia, excesso.

—*O* ganho *de uma partida;* vantagem obtida em uma partida de jogo.

GANHOSO, A, *adj.* Termo poetico. Proveitoso, que gosta de ganho ou lucro, interesseiro.

GANIDO, *s. m.* (Do latim *ganitus*). Latido de cão castigado; ou que estando preso quer soltar-se.—Ganido, *uivo* e *ululado* differem entre si.

† GANIL, *s. m.* Termo de Geognosia. Calcareo granuloso que se encontra nos arredores do monte São Gothardo e do Vesuvio.

GANIPÉ, corrupção vulgar de Canapé. Vid. Canapé.

GANIR, *v. n.* (Do latim *gannire*). Dar gritos agudos, esganiçar-se, latir, regougar.—*O cão espancado* gane.—*A raposa* gane.

— Figuradamente: Soluçar, chorar, prantear, suspirar.

—Ralhar enraivadamente, agastar-se com raiva.—*Aquelle velho está sempre* ganindo.

GANIZES, *s. m. plur.* Peças de jogar o encarne, construidas de um pequeno osso da perna do boi ou do carneiro.

GANO, *s. m.* Pastor, vigia de gado.

—Antigamente: Ganho. Vid. Ganho.

GANOGA, *s. f.* Certo peixe d'este nome.

GANOSO, A, *adj.* Vid. Ganhoso.

GANSAR. Vid. Gançar.

GANSINHO, *s. m.* Diminutivo de Ganso. Pequeno ganso.

GANSA, *s. f.* (Do latim *anser*). Adem.

GANSO, *s. m.* Vid. Gansa.

1.) GANTA. Vid. Rhinoceronte.

2.) GANTA, *s. f.* Medida de Malaca na Asia.

GANTÁS, *s. m.* Termo da Asia. Visiteiro, visitador.

GANTE. Vid. Guante.

GANZEPE, *s. m.* Termo de Nautica. Furo que se faz nas peças de madeira para encaixar outras, indo o encaixe estreitando da base para cima, á maneira de um triangulo isosceles.

† GARABIA, *s. f.* Significação incerta. —«D. Pedro de Sousa fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandes, e Abida, e garabia diante, e amam ezquerda Xerquia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

GARABULHA, *s. f.* Embrulhada, confusão.

—*S. m.* Figuradamente: Embrulhador, intromettido (diz-se do homem).

—Letra mal feita; gregotins que se não lêem.

GARABULHENTO, A, *adj.* De superficie desigual, escabrosa, com altibaixos.

GARABULHO. Vid. Garabulha.

† GARAGEM, *s. f.* (De garar). Termo de caminhos de ferro. Acção de garar os vagons, de fazel-os entrar n'uma gare.

—*Via de* garagem; a via em que se deve garar, pôr ao abrigo ou em reserva os vagons de serviço, etc.

† GARAGUAY, *s. m.* Termo d'Historia Natural. Ave de preza da America.

GARAJÃO, *s. m.* Ave maritima que apparece na costa de Guiné.

GARALH.... As palavras que não se acharem com Garalh..., busquem-se com Gralh...

GARAMBAZ. Vid. Barambaz.

GARAMPANÁS. Vid. Grampanás.

GARAMUFO, A, *adj.* Termo burlesco. Principiante, novato.

GARANÇA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta da familia das rubiaceas, conhecida pelo nome de *ruiva dos tintureiros* (*ruiva tinctorum*, de Linneo). As raizes d'estas plantas, seccas e pulverisadas, fornecem uma bella côr vermelha. E' muito usada na tinturaria.

—A côr vermelha que se extrahe d'esta planta.—*Um estofo côr de* garança.

† GARANÇADO, *part. pass.* de Garançar.—*Tecidos* garançados.

† GARANÇAR, *v. a.* (De garança). Tingir com garança, dar a côr de garança a um estofo de lã, etc.

† GARANCEIRA, *s. f.* (De garança, com o suffixo «eira»), Campo, terreno semeado ou plantado de garança. — *Uma boa* garanceira, a que reproduz facilmente raizes á medida que se lhe vão tirando para a tinturaria.

† GARANCINA, *s. f.* (De garança). Termo de Chimica. Producto da transformação do pó de garança pelo acido sulfurico. A garancina tem a propriedade de dar uma côr mais intensa que a garança, e de diminuir as manipulações da tintura.

GARANHÃO, *s. m.* Cavallo inteiro, pae de eguas.

> N'uma gualteira
> Sumião as cabeças esses Barbaros,
> Montando, em osso, *garanhões* das brenhas,
> Clavas de Enzinha tem, que elmes abolão.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 6.

—Figuradamente: Frascario, luxurioso, que requebra muitas mulheres.

GARANTE, *s. de 2 gen.* (Do francez *garant*). A pessoa que affiança outrem, garantindo; mantedor, segurador.

—Termo juridico-commercial. Diz-se garante aquelle que se torna responsavel por alguma cousa para com outro, e que é obrigado a fazel-o gosar d'ella se ella offerece um objecto de utilidade, e a libertal-o se consiste n'uma divida ou encargo qualquer. Vid. Garantia.

GARANTIA, *s. f.* (Do provençal *garantia*). Termo de Direito. Pacto entre o garante e o garantido; a obrigação que d'elle resulta.—*Vender com* garantia.—*Este tratado foi concluido sob a* garantia *de tal potencia.*

—Obrigação de fazer gosar alguem de uma cousa, por exemplo:

—Garantias *constitucionaes;* as que resultam para os cidadãos, dos artigos da constituição.

—Garantia *individual;* a protecção que a lei deve a cada cidadão.

—Garantia *dos funccionarios publicos;* protecção concedida por lei a certos empregados publicos, que os livra de serem perseguidos sem auctorisação especial.

—Termo de Commercio. Fiança, abono e responsabilidade, que o garante toma sobre si, a respeito da pessoa ou negocio que quer que se haja por seguro, e sem perigo de perder com ella ou n'elle, fazendo-se responsavel pelos maus casos e fallimentos aquelle que presta a sua garantia.

A garantia é *formal* e *simples:*

—Garantia *formal;* a que tem logar quando um terceiro *detentor,* sendo *evicto* por aquelle que se pretende dono d'uma propriedade ou d'um direito real, ou mesmo de uma cousa movel, ou que sendo accionado por um credor hypothecario para se ver condemnar a abandonar a cousa de que este terceiro detentor está em posse, recorre por acção contra o seu vendedor ou contra aquelle que lhe deu essa cousa em troca ou em pagamento, para o indemnisar das condemnações que podessem ter logar tanto no principal como nas custas.

Esta garantia tem igualmente logar no caso em que o cessionario de uma divida com garantia tendo assignado o devedor da divida, que recusasse pagar-lh'a, ou que estivesse insolvente, viesse accionar o seu garante para fazer pagar-lhe esta divida ou indemnisal-o.

A garantia *formal* só tem logar a proveito d'aquelle que goza d'uma propriedade a titulo de senhor, ou d'usofructuario, e não a proveito do simples arrendatario, ou conductor; de sorte que, quando um arrendatario ou conductor é chamado a juizo por um terceiro, que conclue contra elle, que seja condemnado a abandonar a propriedade de que goza, basta ao arrendatario ou conductor indicar a esse terceiro o nome do seu locador, a fim de que vá contra.

—Garantia *simples;* a que tem logar nas materias *pessoaes* entre muitos coobrigados ao pagamento d'uma divida. Assim, quando um fiador é obrigado pelo credor do devedor principal, elle tem acção não só contra este, mas tambem contra os seus confiadores para os fazer condemnar a pagar-lhe, e indemnisal-o, um na totalidade, e os outros por sua quota-parte as condemnações, em que tiver incorrido.

—Ha duas especies de garantias no transporte de credito: garantia *de direito,* e garantia *de facto.*

—Garantia *de direito.* A que subsiste independentemente de toda a estipulação, e não tem outro effeito, salvo o de assegurar que o credito cedido existe em vigor:—que é devido pelo devedor designado no acto—que é devido a cedente, e que elle o não obrigou a favor de outrem.

—*Na* garantia *de facto* ha tres graus: —1.°, quando o cedente se obriga a pôr a salvo de todo o incommodo, ou simplesmente garante a insolvabilidade do devedor—2.°, quando o cedente prometteu *prestar* e fazer *valer* a obrigação—3.°, quando accrescenta a esta clausula a obrigação de pagar por um simples aviso, sem que o cessionario seja obrigado a outras diligencias.

—*Acção de* garantia; a que compete ao dono d'uma letra, que não foi paga pelo sacado, para haver o seu valor do passador, ou de quem direito fôr, sejam endossadores, ou garanta os abonadores de letra não acceita, ou não paga.

GARANTIDO, *part. pass.* de Garantir. Assegurado com garantia.—*Um credito* garantido.

—Munido, acompanhado de garantia. —*Pacto social, tractado, capitulação* garantida.

GARANTIR, *v. a.* (Do francez *garantir*). Fazer-se garantir, responsabilisar-se por uma cousa.—Garantir *um credito, uma divida.*—*Portugal e o Brazil* garantiram *este tractado.*

—Assegurar, por um certo espaço de tempo, a bondade, a qualidade de uma mercadoria. — Garantir *um relogio por um anno.*—Garantir *uma machina por quatro annos,* etc.

—Asseverar, certificar. —Garanto-lhe *que é isto uma pura verdade.*

—Por extensão. Fazer seguro, indubitavel. —*O contraste* garante *estas peças de prata, estas joias de ouro.*

—Defender, livrar.—Garantir *uma pessoa de todas as perseguições.*

—Indemnisar alguem do mal que soffre por uma evicção, por uma condemnação, etc.

—Pôr ao abrigo.—*Este resguardo* garante-nos *do frio.*—Garantir *alguem da necessidade, da miseria, da fome,* etc.

—Garantir *uma cousa;* tomar as precauções necessarias para que ella não seja prejudicada, avariada, ou arruinada.

—Garantir-se, *v. refl.* Pôr-se em segurança.—*Aquelle soldado soube* garantir-se *do perigo em que estava.*

GARANVAZ, *s. m.* Vid. Barambaz.

GARAPA, *s. f.* Termo do Brazil. Bebida feita de calda de assucar, ou de melaço com agua e limão, ou mistura de assucar e succo de fructas acidas, como o de laranjas azedas, de tamarindos, etc.

GARATUJA, *s. f.* Letra mal feita; garabulhas, gregotins.

GARATUSA, *s. m.* Termo do jogo do xilindron.—*Dar* garatusa; descartar-se a reio dos seus trunfos, sem servir com carta alguma.

—Figuradamente: Fraude, engano.

GARAVANÇO, *s. m.* Termo de agricultura. Instrumento de páo munido de dentes, que serve para limpar os trigos na eira, tirando-lhes a palha.

GARAVANSUÉLO, *s. m.* Vid. Esparavão.

GARAVATO, *s. m.* Gancho na extremidade de um páo mais ou menos comprido, de que se faz uso para chegar aos ramos das arvores de que se quer colher fructa, etc.

—Aza de ferro com cadeias chamadas de garavato, que se penduram nas hastes dos mancebos (vid. esta palavra); ou em pregos na parede.

—Garavatos *seccos;* lenha miuda, a que tambem se dá o nome de garavêtos. Vid. Garavêtos.

GARAVIM, *s. m.* Toucado antigo, que consistia n'uma coifa de retroz com lavores de fio de ouro, e guarnecida com rendas no lado anterior.

GARAYOS, ou **GARAIOS**. Vid. Garajas.

GARBO, *s. m.* Donaire, galhardia, graça, gentileza, bom modo no fallar e obrar.

—Meneio do corpo e membros.—«A brancura dos seus cabellos era o unico signal que se lhe enxergava de uma larga peregrinação na terra; porque o rosado da tez, a viveza dos olhos azues, o garbo nos meneios e a robustez dos membros agigantados mostravam n'elle mais que muito a compleição vigorosa de homem de boa idade.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Brio, valor.—*Homem de* garbo; cavalheiro, brioso.

GARBOSO, A, *adj.* (De garbo). Brioso, altivo, cheio de garbo.

GARÇA, *s. f.* Ave aquatica de rapina.

—Termo de historia natural. Genero que comprehende varias especies, como a garça *real,* a garça *commum,* a garça *ribeirinha,* etc.

—*Olhos de* garça; diz-se dos olhos cuja côr participa do verde e azul, mas mais da côr verde.

—LOC. FIGURADA: *Tomar a* garça *no ar.* Fazer maravilhas.

GARÇÃO, *s. m.* (Do baixo latim *garcio*). Rapaz, moço, mancebo.—«Dizem que os Meirinhos, Alquaides, e Moordomos, e outros, que correm a terra, vaão aas casas dos homens boos e boas molheres, e acontece algumas vezes, que nom seendo hy esses homens, ou molheres, britam-lhe as portas, e entram-lhe dentro nas casas, per mal que lhes querem, ou a rogo d'alguns, pera lhes fazerem mal e deshonra; e dam a entender, que buscam hy garçoões, e molheres, de que devem aver algo; e por esta razam recebem as gentes grandes deshonras, e grandes defamamentos: pedem-vos, Senhor, por mercee, que mandees que se nom faça tal cousa.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 76, § 1.

GARCEIRO, A, *adj.* (De garça, com o suffixo «eiro»). Que é concernente á garça.—*Caçador* garceiro.

—*Falcão* garceiro; que mata garças.

† **GARCENHA**, *s. f.* Ave aquatica.

> Qual cão de caçador, sagaz e ardido,
> Usado a tomar na agua a ave ferida,
> Vendo no rosto o ferreo cano, erguido
> Para a *garcenha* ou pata conhecida,
> Antes que sôe o estouro, mal soffrido
> Salta n'agua e da preza não duvida,
> Nadando vae, e latindo: assi o mancebo
> Remette á que não era irmã de Phebo.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 79.

GARCEZ, *s. m.* Termo antigo de nautica. Calcez do mastro.

—Alcunha de familia.

GARÇO, A, *adj.* Zarco.

—*Olhos* garços; esbranquiçados, tendendo para a côr azul.

GARÇOA, *s. f.* (De garção). Rapariga, moça, moçoila.

GARÇOTA, *s. f.* (De garça). Garça bastarda, não real; garça nova.

—Plumas de garça, alvas, e muito finas, tiradas da cabeça da garça.

—Qualquer pennacho, pluma, ou cocar.—Garçotas *de aljofar.*

GARDANTE, ou **GUARDANTE**, *part. act.* do antigo verbo Gardar, hoje Guardar; e *adj. de 2 gen.* Que guarda, que cumpre, e observa o contracto.—*A parte* gardante.

† **GARDINGATO**, *s. m.* (De gardingo, com o suffixo «ato»). O titulo, logar ou cargo de gardingo.—«Masdeu e com elle Ramey..., são de parecer que o gardingato não era um titulo de nobreza, mas do cargo de substituto do duque (governador de provincia) como o *vicarius* o era do conde (governador de cidade).» Alexandre Herculano, Eurico, *Notas,* pag. 316.—«N'este caso não serviria a etymologia *gards* para indicar no gardingato uma nobreza estribada sobre certa extensão e importancia de propriedade territorial, formando a terceira classe de nobreza depois dos *duces* e *comites?*» Idem, Ibidem.—«Desde que Eurico trocara o gardingato pelo sacerdocio, os odios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos.» Idem, Ibidem, capitulo 2.

† **GARDINGO**, *s. m.* (Do gothico *garding,* cortezão ou nobre).—«Uma das cousas mais dispensadas na historia das instituições gothicas é a natureza dessa classe de individuos, que tantas veses figuram nos monumentos d'aquellas epochas, chamados gardingos.» A. Herculano, Eurico, *Notas.*—«Descendente de uma antiga familia barbara, gardingo na côrte de Witiza, tiuphado ou millenario do exercito wisigothico, vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo puzesse tão alto a mira dos seus desejos.» Ibidem.—«Ao cabo das grandezas cortezans o pobre gardingo encontrara a morte do espirito, o desengano do mundo.» Ibidem.—«Nas leis gothicas, significava tambem desembargador d'el-rei.» (Em Moraes).

† **GARE**, *s. f.* Termo de caminhos de ferro. Logar de deposito de mercadorias sobre a linha ferrea.

—Nome dos desvios d'um caminho de ferro que, situados fóra da via ordinaria, servem para evitar o encontro dos comboyos.

—Gare *de chegada e de partida;* as das duas extremidades do caminho.

—Gare *de evitação* ou *de precaução;* a que recebe e abriga um comboyo emquanto outro comboyo passa e segue o seu destino.

—Dá-se tambem algumas vezes o nome de gare á estação d'embarque e desembarque dos viajantes e mercadorias sobre os caminhos de ferro.

GARECER. Vid. Guarecer.

GARELA, *s. f.* Perdiz que anda com cio.

GARFADA, *s. f.* (De garfo). A porção que se toma de uma vez com o garfo.—*Uma* garfada *de sallada, de arroz,* etc.

GARFILA, ou **GARFILLA**, *s. f.* Orla da moeda ou da medalha, junto á qual vai a letra ou inscripção.—«Mandou laurar no anno do Senhor de Mil quatrocentos, nouenta, e noue os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada um de xxiiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de huma parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, e hum letreiro que di-

zia. In hoc signo vinces, e da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, e dous letreiros, hum na garfilla de fora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugaliæ, Algarbiorum citra, et ultra in Africa, et dominus Guinæ, e outro letreiro ao redor das armas que dizia conquista nauegaçam, comercio Æthiopiæ, Persiæ, Indiæ.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 86.

GARFIM, *s. m.* Termo de Botanica. Aculeo dividido em duas ou tres pontas. —«Quando os aculeos, ou ainda mesmo os espinhos do lenho se dividem na base ou acima d'elles em duas ou tres pontas, dão-lhes o nome de garfins bicuspides ou tricuspides, e o de forquilhas bidenteas ou tridenteas.» Felix Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, tom. 1, pag. 94.

GARFO, *s. m.* Instrumento de dous ou mais dentes, com que se toma a comida solida.

—Instrumento de que usavam os tyrannos para rasgar a carne dos martyres.—«Provastes Senhor a lealdade de meu coração no rigor deste fogo, e não lhe achastes escoria de maldade, e rasgādolhe depois o corpo, com garfos de ferro, dizia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22.

—Termo d'Agricultura. Esgalho ou rebento com que se faz o enxerto.

—Figuradamente: Garfo *de gente;* uns poucos de homens.—*Dividir a gente em* garfos.

—Em religião: Ramificação, filho.—«E se algum Santo ha na igreja, por que se pode dizer que lhe quadra o nome que Deos mudou a Abraõ em Abrahão, i. *pater multarum gentium,* porque auia de multiplicar sua geração como as estrellas do Ceo, he este, porque huma grande parte das religioens, que oje ha na igreja, saõ garfos della e as mais das ātigas eraõ da sua fundação, os de S. Bernardo, os Premostracenses, os Camalduenses, e outras infinitas.» Diogo Paiva de Andrade, **Sermões**.

GARGALEJAR. Vid. Gargarejar.

GARGALHADA, *s. f.* Grande risada, riso forte e immoderado. Diz-se tambem gargalhada *de riso.*—«Se V. M. quer ouvir a historia bem contada peça a Casamijana que lha refira, e se quer passar hum bom rato ache-se á noyte na Assemblea, porque a historia hade-se contar em presença do mesmo General, e hade-se perguntar se conheceo em Hespanha o Cavalheiro a quem ella succedeo. Se V. M. vier deyxe em casa as suas gargalhadas. O caso é grave, e não pode admittir mais que surrisos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 46.—«Estes homens logrão a arte de redusirem questoens ridiculas a negocios muito serios, de que sahem muitas veses com as mãos na cabeça, levando quasi sempre pelos narises as mesmas imprudencias que lhes sahem pela boca. Tambem ha pessoas que pretendem agradar na conversação dando continuadas risadas, e gargalhadas.» Idem, Ibidem, n.º 52.

GARGALHADO, *part. pass.* de Gargalhar.

† **GARGALHADOR**, **A**, *s.* O que, a que solta gargalhadas, que ri com estridor.

GARGALHAR, *v. n.* Rir ás gargalhadas.—*Quem lêr as comedias de Molière não deixa de* gargalhar.

GARGALHEIRA, *s. f.* Cadeia de ferro, ou corrente, onde vão presos pelo pescoço os escravos de tracto, do sertão aos portos de mar.

—Tambem chamam gargalheira á colleira de metal ou de couro cravada de pregos com as pontas para fora, que os cães de lobo, ou de fila, trazem ao pescoço.

GARGALHO, *s. m.* Escarro grosso que se lança com difficuldade.

GARGALO, *s. m.* O collo de garrafa, de frasco, jarra, etc.—*O* gargalo *d'uma retorta, d'alambique,* etc.

—Parte da garganta por onde sae a voz.

—Figuradamente: Entrada, ou porta estreita.

GARGANTA, *s. f.* Termo vulgar. A parte anterior do pescoço.—«Ordenado tudo na fôrma que convinha, se tornou Dom Bermudo ao lugar onde ficara o tio, levando cõsigo os sobrinhos que foram degolados, e algumas pessoas outras em quem o milagre acontecera, em todas as quaes se via hum fio, e sinal vermelho na garganta, onde se lhe dera o golpe, querendo Deus, que a memoria d'este beneficio seu ficasse acreditada com tão evidente testimunho.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 14.

—*Arrancar a falla da* garganta; dar saida á voz, ao ar saido do pulmão, articulando palavras.—«Senhor, por bom mo vendêrão, e eu o tomei á cala de sua boa fama. E se tal he, eu acho que por outra parte, não ha tal vida, como ouvir hum villão, que arranca a falla da garganta, mais sem sabor que huma perapão, e huma donzella, que vem podre de amor, fallando como Apostolo, mais piedosa que uma lamentação.» Camões, **Seleuco**.

—Todo o peito da mulher com a garganta.

—Figuradamente: *Ter uma boa* garganta; ter uma boa voz.

—Pescoço ou collo que une a cabeça ao tronco.—*Estar com o baraço na* garganta; prestes a ser enforcado.—«Attentae que não são maos confeitos de enforcado para os que estão com o baraço na garganta, cuidar que o bem e o mal, ainda que sejão differentes na vida, são conformes na morte, porque vemos.» Camões, **Carta 2**.—«E tendes vós por averiguado, mestre Bartholomeu, que o carrasco sabe apertar melhor o nó da corda na garganta, que eu o ponto em peitilho de saio, ou em costura de redondel ou pelote?» Alexandre Herculano, **Arrhas por foro de Hespanha**, cap. 1.

—Figuradamente: **Garganta** *de fogo;* vulcão.

—Porto, barra de mar.

> A humana habitação té alli segura
> Nos proprios eixos se abalou nutante;
> Rasga-se nos mares a *garganta* escura,
> Toldou-se em sombra a abobada estellante,
> Coberta ficou logo a terra impura
> De turvas aguas do Oceano ondeante;
> Tanto immersa se vê no abysmo fundo,
> Que inda ao cahos tornar parece o Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 62.

—Porto, bocca, ou passo estreito de rio; ou passo estreito entre vallados, montanhas, etc.—«Taes foram as novas que os cavalleiros enviados aos valles além de Legio deram ao moço guerreiro que já os esperava impaciente em uma das gargantas do Vinnio. Cheio de tristeza, Pelagio voltou então para a sua morada selvatica, para o escondrijo pelo qual havia tanto tempo trocara os paços paternos da esplendida Tarracco.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 13.—«Os almogaures, desordenados já, retidos pelas diligencias que faziam para alçar os dous cadaveres, e embaraçando-se uns aos outros, viram desapparecer os godos n'uma garganta estreita, entre rochedos e balsas, emquanto os almocadens lhes bradavam tambem—ávante!» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Mas, quando, ao primeiro alvor da manhan, Pelágio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espraiar-se, como ribeira que saindo de leito apertado, se dilata pela campina.» Ibidem, cap. 19.

—Garganta *de poço;* a bocca, a abertura do poço.

—*Passos de* garganta. O gargantear cantando.

—Termo d'Anatomia. A cavidade formada pela pharinx.—A Aspera arteria. fazendo della hum copo, e bebendo por ella os que tem esquinencia, ou os que tem a garganta offendida das bexigas, evidentemente conseguem as melhoras dezejadas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 585, § 27.

—Loc. FIGURADA: *Ter o baraço ou cutello na* garganta a alguem, pol-o em aperto, ou extremidade.

—Item. *Ter uma injuria atravessada na* garganta; não poder esquecer a injuria recebida d'alguem.

—Garganta *das cannas d'assucar:* dá-se este nome aos roletes, ou gommos chegados ao olho, que cresceram perto do tempo da madureza, e ainda não estão

maduros; são mais grossos, e curtos que os outros.

— Garganta *da moenda.* Taboa junta aos eixos, com recorte da feição d'elles, sobre que estão os diamantes, e fazem parte da mesa da moenda que está ao nivel, e unida ás gargantas.

— *Plur.* Figuradamente: Gargantas *da morte;* fauces, tragadouro.

GARGANTÃO, *adj.* e GARGANTONA, *adj. femin.* Augmentativo de Garganta.

— Devorador, comilão, guloso. — *Homem* gargantão.

— Termo de tecelão. — *Pente* gargantão; o que é diminuto na conta das puas, e tem menos das que deve ter.

† GARGANTEADO, *part. pass.* de Gargantear. Requebrado, cantado com trinados. — *Uma ballada mui bem* garganteada.

GARGANTEADOR, A, *adj.* e *s.* Que garganteia.

GARGANTEAR, *v. n.* (De garganta). Gorgear, requebrar, cantar fazendo trinados com a garganta, gargantar.

GARGANTEIO, ou GARGANTÊO, *s. m.* O cantar garganteando; gargantear trinando com a voz.

GARGANTILHA, *s. f.* (De garganta). Fio de perolas ou pedraria que se põe ao pescoço para ornar a garganta.

— Gargantilhas *de contas de vidro;* as que são usadas pelos cafres.

GARGANTOICE, *s. m.* Termo antigo. Gula, luxo nas mezas. (Em desuso).

GARGANTON, ONA, *adj.* Concernente á gula. (Caido em desuso).

GARGAREJAMENTO, *s. m.* (Do thema gargareja, de gargarejar, com o suffixo «mento»). Acção de gargarejar.

GARGAREJAR, *v. n.* (Do grego *gargarizein*). Tomar gargarejos; o que se faz lavando a garganta de modo a suster nella o liquido com o ar que moderadamente se lhe impelle pela trachêa, afim de pôr o liquido em contacto com toda a membrana mucosa guttural ou boccal.

GARGAREJO, *s. m.*, ou GARGARISMO. (Do latim *gargarisma,* do grego *gargarizein,* gargarejar). Medicamento liquido para se gargarejar.

GARGAUBA, *s. m.* Fructa do Brazil, do tamanho de uma cereja, de côr amarella, tendo o gosto adocicado e adstringente.

GARGUEIRO, *s. m.* Termo chulo. Garganta. — *Tirar o torno ao* gargueiro, desatar a cantar.

GARGULA, *s. f.*—«Só a cadeira magistral de D. Cypriana rutilava, apesar da frouxa claridade com a sua pregaria dourada, e ostentava os seus braços de macissa nogueira lavrados de flores e fructos, o seu espaldar rendilhado e erguido em coruchéu, á maneira de portada de cathedral, e a sua solida base terminada em duas gargulas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GARIMPEIRO, *s. m.* O que se occupa em procurar furtivamente os diamantes nas terras diamantinas.

GARIOFILATA. Vid. Caryophillata.

GARISMO, *s. m.* Algarismo.

GARITEIRO, *s. m.* O que dá casa de jogo.

GARITO, *s. m.* Casa de jogo, tabolagem. (Em desuso).

GARLINDÊO, ou GARLINDEU, *s. m.* Termo nautico. A pêga do mastro, ou peça de ferro encaixada na ponta do mastro, pela qual se enfia o mastaréu.

GARLOPA, *s. f.* Termo de Carpinteiro. Instrumento de limpar e alizar a madeira, tirando-lhe as ultimas aparas, a que chamam fitas.

GARNACHA, *s. f.* Béca de desembargador.

— Termo rustico. Chuva de pedra, pedrisco.

GARNEAR, *v. a.* Termo de brunidor. Brunir ou alizar o couro com a maceta.

GARNEL. Vid. Granel.

GARNIMENTO, *s. m.* Arreio. Vid. Guarnimento. — «Era de mil e quatro centos e vinte e nove annos, oito dias de Fevereiro, na Cidade de Evora, o muito nobre Dom Joham, pella graça de Deos Rey de Purtugal e do Algarve, estabelleceo e pose por Ley, que nenhuma pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, a fora Cavalleiro, traga ouro, nem couza dourada, nem de latom de collor d'ouro, nem velludo em seus vestidos, nem em outra nenhuma cousa sobre sy, nem em garnimento de bestas: salvo se forem Douctores, e Prelados, que o possaõ trazer em todallas cousas, salvo em esporas, e estribeiras.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 1.

GAROTICE, *s. f.* Acção, dito de garoto; vida de garoto, brejeirice.

GAROTIL, *s. m.* Termo nautico. O alto da vela do navio, onde estão uns ilhós que se fixam nas vergas com os envergues.

GAROTO, *s. m.* Rapaz brejeiro, malcriado e petulante.

GAROUPA, *s. f.* Sorte de peixe do mar, de feitio do enxarroco, mas de côr vermelha.

— Vid. Garupa.

GAROUPÉS. Vid. Gurupés.

GARRA, *s. f.* Unhas de ave de rapina, ou de fera. — Garras *de leão, de tigre,* etc.

> Ay huma ave de rapina
> Estes ares vem ferindo
> As *garras* vem esgrimindo
> Contra ti.
>
> CHRYSTAES D'ALMA, pag. 164, em Bluteau.

— Garras *do cavallo;* chama-se assim o pello longo que nasce ao redor da junta das mãos ou pés.

— A parte do couro que cobria os pés do animal, e as pernas; esta parte é cortada pelos artistas que trabalham em couro, para d'ella se fazer depois a colla forte.

— Garra *de chegar a corda da bésta a noz;* garrucha.

— Gancho de ferro para puxar com facilidade alguma cousa, como as garras de calçar botas.

— Gadanho.

— Figuradamente: *As* garras *da morte.*—*As* garras *da miseria, da fome,* etc.

> Differença é só que ella se acabou
> Entre as *garras* crueis d'um pensamento
> Que o céo para matar-me destinou.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 73.

— «Era o que lhe restava depois de prostituida, depois de abandonada, depois de largos dias de solidão, face a face com o espectro da propria infamia, depois d'expiar na terra o erro de uma alma candida dilacerada nas garras do demonio da devassidão...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

GARRACIÇÃO, *s. m.* Ave do Brazil, que se alimenta de mel e orvalho.

GARRAFA, *s. f.* (Do italiano *caraffa*). Botelha (do baixo latim *buticula*), vaso de vidro bojudo, com gargalo, de diversos fórmas e feitios; serve para usos variadissimos, como para conservar licôres, vinho, azeite, etc.

As garrafas de côr escura tem grande applicação nos armazens de vinhos, pois é n'ellas que se conservam os vinhos mais preciosos.

As garrafas de vidro claro são muito usadas nas boticas e na economia domestica.

† GARRAFADA, *s. f.* (De garrafa). O medicamento que da botica vai em uma garrafa.—*O doente já tomou duas* garrafadas *que o medico receitou;* isto é, o remedio que veio da botica por duas vezes, em garrafa.

GARRAFAL, *adj. de 2 gen.* (De garrafa, com o suffixo «al»). Que se parece com o bojo de garrafa. Diz-se de uma especie de ginja, ou de uva, de volume maior que o ordinario.—*Ginja* garrafal. —*Uva* garrafal.

GARRAFÃO, *s. f.* Augmentativo de Garrafa. Garrafa grande, e quasi sempre coberta ou guarnecida exteriormente de um tecido de vime, palha, etc., para evitar que se quebre facilmente.

GARRAFINHA, *s. f.* Diminutivo de Garrafa.

GARRAIO, ou GARRAYO, *s. m.* Boi novo no corro, ainda não matreiro.

— Rapaz esperto.

— Figuradamente: Termo chulo. Prégador novo.

GARRAMA, *s. f.* (Do arabe *garama,* pagar o tributo). Finta, derrama, tributo.

GARRANA, *s. f.* Egua pequena, e não fantil.

GARRANCHO, *s. m.* Doença que ataca o casco das bêstas.

— Ramo de paos ou arbustos tortuosos.

GARRANCHOSO, ÓSA, *adj.* Tortuoso. —*Ramo* garranchoso.

GARRAR, *v. n.* (Do arabe *gara,* submergir-se, ir ao fundo). Diz-se do navio que vai para traz quando a ancora não faz preza na vasa.—*O navio* garrou.

GARRAZ, *s. m.* Lençaria de algodão, liza, bastante ràla. Serve para forros e e outros usos.

GARRIDA, *s. f.* (Do latim *garrita,* feminino do adj. *garritus,* cochichado, cantado (canto de passaro, etc.) Sino pequeno, sinêta.—*Canta a* garrida, vamo-nos aproximando.

GARRIDAMENTE, *adv.* (De garrido, com o suffixo «mente»). De um modo garrido, com garridice.

GARRIDICE, *s. f.* A qualidade de ser garrido; peraltice, lascivia, elegancia, galanteria. — *Versos que revelam* garridice; os que tractam pensamentos amorosos.

GARRIDO, A, *adj.* Deshonesto, lascivo; adamadò, casquilho.

— Figuradamente: Jocoso, amoroso. —*Poesias* garridas.

— *Mulher* garrida; a que, tendo já muita idade, traja vestidos mais proprios das jovens e senhoras novas.

GARRIR, *v. n.* Brilhar, pavonear-se.

— Galrejar.

GARRO, A, *adj.* Gafo, sarnoso, leproso.

GARROCHA, *s. f.* Azagaia, ou hastea de páo, com ponta de ferro farpado, de que usam os toureiros.

Brom. Vós de famoso touro
As *garrochas* não sentis:
Fel. Vedes, com isso só mouro:
Quando cuido que sois ouro,
Acho-vos toda ceitis.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 3.

† GARROCHADO, *part. pass.* de Garrochar. Ferido com garrocha.

GARROCHÃO, *s. m.* Augmentativo de Garrocha. Garrocha grande, rojão.

GARROCHAR, *v. a.* (De garrocha). Ferir de garrocha, ou com garrocha.—Garrochar *o touro.*

GARROCHO. Vid. Garrocha.

† GARROTADO, *part. pass.* de Garrotar. Apertado, afogado pelo garrote. — *Aquelle criminoso foi condemnado a ser* garrotado. Vid. Garroteado.

GARROTAR, *v. a.* Afogar com garrote.

GARROTE, *s. m.* Arrocho, troço, ou còto de páo, com que se dá volta ao laço posto no pescoço para estrangular, passando o laço pelo buraco do poste.—«E sendo já de cem de idade, o acharaõ na sua cova morto de repente afogado como com garrote, a boca e olhos torcidos, a pelle negra, o aspecto horrivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 472.

— *Dar* garrote; afogar. — «Succedeolhe Benedicto VI. do nome nos trabalhos e Pontificado, porque avendo hum anno, e seis meses que governava, foy preso por Cincio Cidadão Romano, e metido no Castello de Santangel, lhe mandou dar garrote, sem aver quem acudisse pela honra de Deos, e sua Igreja em tamanha crueldade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.

— Figuradamente: Angustia. — *O* garrote. — *O* garrote *da alma;* o que nos afflige moralmente.

— *Cartas de* garrote; as que se cortam subtilmente para ficarem mais curtas que as outras.

GARROTEA, ou GARROTEIA, *s. f.* (Do inglez *garter,* liga da perna). Jarreteira. — *Ordem da* garrotea; ordem da jarreteira. É ordem militar de Inglaterra.

† GARROTEADO, *part. pass.* de Garrotear. — «Começando-se a cavar, se achou dentro de hum barril o corpo de huma molher, que tinha desapparecido depois de quatro meses, tendo huma corda ao pescoço com a qual mostrava ter sido garroteada. Voltando-se a Varinha de Aimar com muita força contra o marido da dita molher, que se achava presente á descoberta da agoa, este julgando-se conhecido declarou com huma prompta fogida a sua culpa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

† GARROTEAR. Vid. Garrotar.

GARROTILHO, *s. m.* Diminutivo de Garrote. Variedade de laryngite aguda, muito commum nas crianças, e caracterisada pela producção mui rapida de falsas membranas nas vias aéreas.

GARRUCHA, *s. f.* Termo Antigo. Albarda da bésta.

— Instrumento de armar as béstas. — *Béstas de* garrucha. — «Mandamos, que aquelles, que achardes que tem conthia pera teerem cavallos, ou beestas de garrucha com armas, segundo per Nós he mandado, e dado em regimento aos coudees, taes como estes nom façaaes beesteiros do conto.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 25. — «E quanto pertence aos que forem aconthiados em beesta de garrucha, e achardes, que antes eram beesteiros do conto, vos avede-os por beesteiros do conto, se perteencentes pera ello forem, nom embargante, que ajam conthia; e nom sejam cõstrangidos pera teerem outras beestas, nem outras armas, salvo aquellas, que teverem em seendo beesteiros do conto, posto que ajam conthia pera ello: com tanto que tenham as ditas beestas rècebondas, e que se nom armem, senom com folgua, e pollee, como dito he.» Ibidem, § 30. — «E os que teverem vinte e quatro marcos de prata teram beesta de guarrucha com sua guarrucha, e folhas, e bacinete de camal, ou de baueira, qual ante quizer, e hum cento de virotoões: e posto que desta conthia lhe falleçam duas onças, nom leixarom de lhe lançar as ditas armas.» Ibidem, tit. 71, cap. 1, § 2. — «E se aquel, que assy for aconthiado em beesta de guarrucha, disser, que quer antes teer um cavallo razo, que a dita beesta, nom lho façam.» Ibidem.

— Polé de dar tractos.

— *Plur.:* Garruchas. Termo Nautico. Cabos da relinga.

— Item. Argolas de ferro que se pregam no garrotil das velas latinas do meio, as quaes são enfiadas por um cabo bem tenso, que se põe de um para outro mastro.

GARRUCHO. Vid. Garrucha.

GARRULICE, *s. f.* (De garrulo). Loquacidade; a qualidade de garrulo, o palrar demasiado.

GARRULO, A, *adj.* (Do latim *garrulos,* garrido). Termo Poetico. Gorgeador. —*Ave* garrula; que gorgeia, chilra, e canta muito.

— Figuradamente: *Poeta* garrulo. — «Ha ainda assim quem se atreva a dizer, que muytos delles saõ taõ garrulos, como ambiciosos; que adoraõ as trapaças, e idolatraõ no enteresse; e que por isso Apuleyo os denomina 2. *Cabeças vis, Animaes Forenses,* e *Buytres togados:* Cicero 3. os chama *Rabulas, e Proclamadores Caninos:* Ovidio 4. os intitula Garrulos, e *Verbosos.*» Braz Luiz d'Abreu. Portugal Medico, pag. 275.

† GARTE. Vid. Guar-te.—«Dizem que, no dia do seu nascimento, appareceram sobre o Cabo de Espichel quatro bilhafres embuçados, e, sem mais tirte nem garte, saccudiram de cima da tolda um papeliço de amendoas marquezinhas com muita malaguêta entre ellas, e não faltou na praia logo um olheiro das almadravas, que desembuçou duas duzias de prognosticos alvidrados sobre aquelle acontecimento os quaes, vira-los, vem a dizer assim...» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 36.

GARUPA, *s. f.* (Do arabe *garoba*). Anca da besta, ou a parte posterior do cavallo, desde o arção trazeiro da sella até o cabo.

— *Dar* garupa *a alguem;* deixal-o ir nas ancas do cavallo.

— Mala ou alforge que vae na garupa.

— A correia com que se ata a mala, ou alforge sobre a garupa do cavallo.

— *Ganhar a* garupa; phrase de cavallaria militar. Ir nas ancas, e poder atacar a cavallaria por detraz, e não pelo flanco ou frente.

GARUPADA, *s. f.* (De garupa). Salto que dá o cavallo, como a cabriola, mas sem mostrar as ferraduras.

GARUPÉS. Vid. Gurupés.

GARVANÇOS, ou GRAVANÇOS, *s. m. pl.* Termo da Beira. Grãos de bico.

GARYOPHYLLATA. Vid. Caryophyllata.

GARYÓPHYLLO. Vid. Caryóphyllo.

GASA. Vid. Gaza.

1.) **GASALHADO,** *s. m.* De (gasalho). Agazalho de casa, ou nas palavras e bons modos com que se recebe alguem. — «Toda via os despachou com graça e gasalhado, mostrando ter contentamento da vinda de taes pessoas, e concedeolhe o seguro de suas naos por serem Parseos do reyno de Ormuz.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 9.

— *Fazer bom* gasalhado; receber, tractar bem. — «E lhos trouxessem com a gente, o que elles fezeram per algumas vezes, os quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gasalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, e que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandaua que dalli por diante.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 29. — «Os Mosteyros que estão em meu senhorio, possuaõ seus bens em paz, e paguem os sobreditos cincoenta pesos. O Mosteyro das montanhas, que se chama de Lorvaõ, não pague peso algum, porque com boa võtade me mostrão o lugar onde pastaõ seus veados, e fazem aos Mouros bom gasalhado, e nunca achey naquelles que ahy moraõ mintira, nem mà vontade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.

— Carinho, agrado. — «O qual o recebeo com honra e gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o que deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 5. — «E quando a virtude de nobre donzella tiver um fiador tal como vós, esta achará sempre em mim o carinho de mãe e nas escolhidas do Senhor, que me alevantaram do meu nada ao tremendo ministerio de sua abadessa, encontrará o amor e o gasalhado d'irmans para com irman querida.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

— Recepção, acolhimento. — «Arnalta, que desejava saber se as cousas de Miraguarda eram de tamanho merecimento como o tom delles o fazia parecer; depois de se desarmarem e repousarem algum espaço, os tomou ambos pola mão, mostrando-lhe o castello e assento delle, que era muito pera ver; fazendo-lhe muito gasalhado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 66. — «A qual lhe concederão parecendolhe que auia de tornar tão contente, como prometião as palauras daquelles que o leuarão; però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, derãolhe tanta pancada que o ouuerão de matar se lhe os nossos não soccorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 1. — «Chegáram os que sairam em terra ao posto sem ter sentidos, aruoraram escadas, que leuauam pera isso, tentaram com aluoroço, e valor a subida. Vendo se porem receber dos nossos com differente gasalhado, do que cuidauam, porque foram rebatidos á força de braço, como se de proposito os esteueram esperando, tornaram se mais apressados, e menos contentes ao mar do que tomaram a terra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

— Agrado e bom tratamento. — «Espedido d'el-Rey de Melinde que o recebeo cõ muito gasalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço.» Barros, Dec. 1, liv. 7, cap. 9. — «O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeo o capitão mòr que lhe podia dar maes credito que aos Mouros porque assi na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada e presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, e que conuinha ao seruiço d'elRey ser recolhido em sua amizade, e por isso o recebeo com gasalhado.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 11.

— Carinho. — «E quanto ao muyto que estimaua o fruyto do bautismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem só trazia os olhos em pouoar o parayso, e podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular gasalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por quantos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.

— Franqueza, hospitalidade, hospedagem. — «Que ao presente elle naõ podia tomar carga pola ter ja recebido d'el-Rey de Cochij no qual achara muito gasalhado, muita verdade, e poucas cautelas: o que naõ achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India.» Barros, Dec. 1, liv. 5, cap. 8.

> Vai-te ao longe da costa discorrendo,
> E outra terra acharás de mais verdade,
> Lá quasi junto donde o Sol ardente
> Iguala o dia e noite em quantidade:
> Alli tua frota alegre recebendo
> Hum Rei, com muitas obras de amizade,
> *Gasalhado* seguro te daria,
> E para India certa e sabia guia.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 63.

— *Receber com* gasalhado; com provas e demonstrações de apreço, de estima, e consideração. — «Tornado o capitão Ruy Lourenço a nao, veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que eraõ dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço recebeo com gasalhado o os fez assentar em huma alcatifa segundo seu vso.» Barros, Dec. 1, liv. 7, cap. 4.

— *Homem de bom* gasalhado; que recebe e faz bom acolhimento e tratamento aos que o buscam. — «E por que elle era homem de grande gasalhado, e que folgava muito de ter sempre sua mêza acompanhada, todos esses Fidalgos lho outorgarão, e assy outros bons Escudeiros, nom se negando a uianda a quaesquer outros por de pequena condição, que fossem, se a queriam filhar.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 326.

2.) **GASALHADO,** *s. m.* Agasalhado, camarote, beliche, albergue. — Gasalhados *de navio.*

GASALHAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Agasalho, abrigo, amparo. — *Ser* gasalhamento *d'alguem.*

GASALHAR. Vid. Agasalhar.

GASALHO, *s. m.* Agasalho. — «E obrou alli aquelle nosso Principe, como homem de grande prudencia, e nobreza de coração, assy no recebimento daquelle preso, como na guarda delle aquelles dias, que o em seu poder teve, e tambem na honra e gasalho, que lhe fez, fazendo servir com muita honra, e abastança, o que as gentes teverão, que em a Infanta sua Irmãa nom agradecêra tambem como devia regnando depois em estes Regnos, como na Chronica geral do Regno adiante achareis escripto.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 580.

— Especie de cogumelo que serve de alimento. Em algumas terras de Traz-os-Montes dão-lhe o nome de *frade.*

GASALHOSAMENTE, *adv.* (De gasalhoso, com o suffixo «mente»). Com agasalho. — *Foi* gasalhosamente *recebido.*

GASALHOSO, OSA, *adj.* (De gasalho). Que da mostras de agrado e bom acolhimento, que faz agasalho. — *E' um cavalheiro extremamente* gasalhoso.

— Por extensão: *Hospicio* gasalhoso, aquelle em que ha bom agasalho e conforto.

> Vê cá a costa do mar, onde te deu
> Melinde hospicio *gasalhoso* e charo;
> O rapto rio nota, que o romance
> Da terra chama Oby, entra em Quilmance.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 96.

GASCÃO, *s. m.* e *adj.* Que pertence á Gascunha; que é natural da Gascunha.

GASCÕES, *s. m. plur.* Paças do canhão do freio.

GASGUENTO, A, *adj.* Que gagueja.

GASGUITO, A. Vid. Gago.

GASNAR. Vid. Grasnar.

GASNATE. Vid. Gasnête.

GASNEAR. Vid. Grasnar.

GASNÊO, ou **GASNEIO,** *s. m.* A voz da ave que gasnea.—*Levantar* gasnêo. Vid. Grasnada.

GASNÈTE, *s. m.* A parte interior e anterior do pescoço, chamada canna do bofe, aspera arteria.

—A fórma popular d'este termo, em algumas terras da provincia, é gasganête.

GASPA, *s. f.* Remendo ao redor do rosto do sapato; o rosto que se deita nos sapatos velhos.

—Figuradamente: *As* gaspas *de certos doutores;* os conhecimentos superficiaes que elles possuem, d'onde provém dizer-se: a sua instrucção não passa de uma sciencia de retalhos.

† **GASPEADEIRA,** *s. f.* A mulher que deita gaspeas, ou gaspas, que as cose a posponto pela parte superior.

GÁSPEA. Fórma popular de Gaspa.

GASPEADO, *part. pass.* de Gaspear. A que se deitou uma gaspa.—*Botas* gaspeadas.—*Sapato* gaspeado.

—Termo de fabricante. *Pannos* gaspeados.

GASPEAR, *v. a.* (De gaspea, ou gaspa). Cobrir, ou substituir a parte dianteira de uma bota, sapato, etc., por couro novo; deitar umas gaspas, ou gaspeas.

† **GASSENDISMO,** *s. m.* (De *Gassendi,* philosopho francez, celebre pelas suas objecções contra Descartes). A philosophia atomistica, que, fundada por Leucippo, seguida e engrandecida por Demócrito, depois por Epicuro e Leucreceo, foi adoptada e aperfeiçoada por Gassendi.

† **GASSENDISTA,** *adj. de 2 gen.* Que pertence ao gassendismo.—*O systema* gassendista.

—*S. m.* Partidario do gassendismo.

GASTADISSIMO, A, *super. lat.* de Gastado. Muito gasto, exhausto.—*Homem* gastadissimo.

—Diz-se tambem do homem que se acha em absoluta carencia de meios.

GASTADO, *part. pass.* de Gastar. Desperdiçado; consumido; passado.—«Parece-me mal elrei consentir em sua terra tamanha sem razão: e pois o mais do dia é gastado, e para tanta batalha fica pequeno espaço, partamos logo, que eu espero em Deus, que a maldade desse seja causa de seu vencimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 68.—«E que não leuarão modo de se passar da outra bauda onde vião a terra escampada, e jazer roupa estendida dos moradores, de que era habitada, e que neste tempo tinhão gastado os mantimentos que leuavão sem acharem pouoado, de que os podessem aver, pola terra ser aspera e cuberta de espesso aruoredo: notadas estas cousas, e as maes que virão, tornarão-se pera Melinde.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 2.—«Deraõme por entaõ aquillo que tinhaõ para comer, ovelhas, boys, porcos, cabras, aves, peixes, e muitos legumes, pão, e vinho sem numero, que de muito tempo o tinhaõ guardado para este fim. Aprouve a Deos do Ceo, que antes de os mantimentos serem gastados, nem huma somana acabada, nos deraõ os Mouros a Cidade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.—«Tinhamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxeramos, e mandamos deitar pregaõ em Almafala, que estivessem atè quatro dias, e ao quinto cada um se partisse para sua terra.» Idem, Ibidem.

—Despendido.—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cêrco; soube de uma espia que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assima e verem-se de perto.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 125.

—*Letras* gastadas; pouco ou nada legiveis, safadas ou quasi desfeitas; destruidas.—«Pelo mesmo caminho, hum quarto de legoa apartado desta primeira columna, estão outras tres, duas jà caidas em terra, com as letras tão gastadas, que se lhe não pôde ler cousa de importancia, e huma levantada com a inscripção seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Usado, velho.—«E porque estas particularidades, saõ pouco vulgares, e convem darlhe origem e fundamento, me pareceo necessario trasladar ao pè da letra duas cartas de Arisberto Bispo do Porto, aquelle que se achou presente no Concilio Primeiro Bracharense, e mandou o treslado delle a Samerio Arcediago de Braga, que estaõ escritas em hum livro de maõ da livraria de Alcobaça, em que há vidas de Santos, mandadas trasladar nelle, doutro livro jà gastado, por mandado do Abbade Dom Jorge de Melo, que depois foy Bispo da Guarda, as quaes dizem deste modo.» Ibidem, liv. 6, capitulo 3.

—Arruinado.—Gastado *na saude, nas carnes.*—Gastado *da muita idade, dos trabalhos e mortificações.*

—Damnificado, estragado.

> Das gentes populares, huns aprovavam
> A guerra com que a patria se sostinha;
> Huns as armas alimpam e renovam,
> Que a ferrugem da paz gastadas tinha;
> Capacetes estofam, peitos provam,
> Arma-se cada hum como convinha;
> Outros fazem vestidos de mil cores,
> Com letras, e tenções de seus amores.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 22.

—*Tempo mal* gastado, *vida mal* gastada; mal empregado, de que se fez máo uso.

> Mas tornando ao abrigado
> Onde me fartei aos ventos
> Hi depois de mi tornado,
> Que rir, que esmorecimentos
> Do tempo tam mal-*gastado*
>
> SÁ DE MIRANDA, SATYRA 4, n.° 13.

> Ao dia a nossa vida se assemelha,
> Porque quando no mar o sol se banha
> Se costuma tingir de côr vermelha.
> Assi, se olharmos bem, sempre se ganha
> Lá no occaso da mal *gastada* vida
> Rubicunda vergonha em mágoa estranha.
>
> CAM., EGLOGA 14.

GASTADOR, A, *adj.* (Do thema gasta, de gastar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que gasta, que consome.—*Um homem* gastador *do seu e do alheio;* o que gasta tudo.—«E as esmolas eram tantas, que chegauam a Jerusalem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acquiridor.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II.

—Diz-se das cousas.—*O tempo é* gastador *de todas as obras do homem.*

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—A pae guardador, filho gastador.

—A gastador nunca falta que gastar, nem ao jogador que jogar.

—Substantivamente: O que, a que despende com largueza.—*Os* gastadores *de profissão não se cançam de gastar o que outrem ganhou.*

—*Anda um bom poupador a ajuntar para um grande* gastador.

—Gente de serviço que trabalha em fortificação, cavando, trazendo achegas; que se occupa no atulhar fossos, fazer remoções de materiaes, etc.

—Figuradamente:—«Tanto monta tomar de coz por o toutiço como pelo topête, porque todas as peças deste taboleiro até os altos das orelhas, andam debaixo d'aquellas emboscadas como corredores de campanha; de modo que para lhe haverdes vista de um olho, é necessario dois mil gastadores que desbarbem a vereda.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 58.

GASTALHO, *s. m.* Termo de Marceneiro. Instrumento destinado a apertar qualquer folha de madeira, ou peça que se lavra no banco. Vid. Taleiras.

GASTAMENTO, *s. m.* Termo Antigo. Gasto, despeza.

GASTÃO, *s. m.* Vid. Castão.

—Gastão *do fuso;* vid. **Maunça.**

GASTAR, *v. a.* Empregar o dinheiro em alguma cousa; despender fazenda.—«O ouro da Mina, a especiaria e perolas da Asia, depois o ouro e diamantes do Brazil fizeram desprezar as praças d'Africa, onde era preciso gastar muito e perse-

verar muitissimo antes que produzissem para a alfandega e para o erario.» Garrett, D. Branca, *Notas*.—«Com a qual victoria elle ficou taõ glorioso que causou todo o trabalho que despois teue: porque [illegible] de se querer [illegible] por em maior estado do que era a tenda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pae, e neste tempo [illegible] Zanzibar, e de toda aquella costa como homem que se tinha em maes conta que elles.» Barros, Decada I, liv. 10, cap. 6.—«Quem ha, que para soccorrer o orfaõ, ou a viuva, se naõ disculpe com a falta de posses: e se no mesmo tempo se offerece occasiaõ de fazer huma ostentaçaõ vã, naõ gaste dobrado, do que bastava para remediar aquella necessidade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 352.

—Figuradamente: Despender o que se emprega em algum uso, serviço, ou se consome.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS [illegible]

—«O Conde Lederna gasta cada semana trinta e cinco arrateis de polvilhos, o Conde Miravio entrando seu filho, e sua molher, gasta no mesmo tempo cento e dous arrateis e meyo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 24.—«Em casa do Principe Fiducio Alvo, que paga os pós a toda a sua familia, chega a despesa hum dia por outro a noventa e cinco arrateis, e Dom Florencio de quem V. S. fala, ha semana em que elle só com a sua peruca gasta vinte e quatro ou vinte e cinco arrateis.» Idem, Ibidem.

—Destruir, damnificar, consumir.—Gastar *a vida, a saude*.

> [illegible]
> [illegible]
> E em cordas de viola,
> [illegible]
> Piedade merecida
> [illegible]
> E vós nessa despedida
> Fazei de mi descaida
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Este nosso servidor, segundo parece, não é dos que gastam a vida em suspiros e dizem as esperanças hão de ser cumpridas, que o ai não é amor. D'outra composição são seus desejos. Senhoras, disse Latranja, quereis que vamos ter com elle, e teremos algum passatempo, [illegible] não pareça tão grande.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 142.—«E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebiaõ com que os iriaõ gastando.» Barros, Dec. I, liv. 7, cap. 6.

—Gastar *palavras;* fallar inutilmente.—«E como as crianças fossem destinadas ao que vêdes, não faltou hum pastor que as criasse, que alli veio ter, dando a mãe a alma a Deos: de maneira que, por não gastar mais palavras, o macho he vosso amigo Filodemo, e a femia he a serrana Florimena, mulher que he ja de Venadoro.» Camões, Fil., act. 5, sc. 4.—«E taõ amigo de tratar com Deos no recolhimento de sua alma, que com difficuldade o traziaõ a fallar em materias do mundo, e quando a necessidade da casa, e bem commum o constrangia a dar audiencia a semelhantes cousas, era com tal brevidade, que nem huma palavra demasiada gastava nellas, e retirandose a seu ordinario recolhimento, tomava residencia a cada sentido por si, do modo em que gastara os momentos da conversaçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, c. 24.

—Gastar *o tempo;* empregal-o em alguma cousa, bem ou mal.

> Tristes lembranças tanto o traspassavão,
> Que a dura sésta nelles só passava;
> O tempo qu'em prazer outros gastavão,
> Em celebrar seu mal elle o *gastava;*
> As festas que com jogos celebravão,
> Elle com suspirar as celebrava:
> Nada buscava mais, mais não queria
> Que o repouso do fogo em qu'elle ardia.
>
> CAM., OITAVAS.

> Ella, porque não [illegible] o tempo em [illegible]
> Nos braços tendo o filho, confiada
> Lhe diz: Amado filho, em [illegible]
> Toda a minha potencia está fundada;
> Filho, em quem minhas forças sempre estão,
> Tu que as armas Typheas tens em nada,
> A soccorrer-me á tua potestade
> Me traz especial necessidade.
>
> IDEM, LUS., cant. 9, est. 31.

—«Desta maneira gastava Daliarte o tempo, esperando pola liberdade daquelles principes, os quaes passavam vida descontente cada um igual na pena de todos com aquella amizade antiga que se sempre tiveram: e ainda que esta dôr naõ fosse pequena, a muita continuação a fazia sentir menos; porque onde ella é grande, possuil-a muito tempo a faz parecer menor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14.—«Porem entre elles estaua ordenado pois com as armas não podiaõ, que se ajudassem desta industria: hir cada hum per si detendo e gastando o tempo desauindose em os preços da especearia, de maneira que passada a monção da carga pera vir a este Reyno forçadamente inuernarem na India.» Barros, Dec. I, liv. 6, cap. 6.—«Porem como elle em chegando à India, com esta propria gente de infieis tiuera muito trabalho como elles ouuiriaõ dizer: estas differenças lhe gastaraõ todo o tempo sem poder entender em outra cousa.» Idem, Ibidem.—«Algumas memorias outras hà em diversas partes do Reyno de que pudera fazer muy comprida relação, se me não parecèra cousa desnecessaria gastar tempo em referir pedras, de que não resulta mais conhecimento de antiguidades, nem se descobrem negoceos de mais importancia, do que vemos das jà referidas.» Monarchia Lusitana, cap. 11.—«Os nomes das testemunhas como naõ tem mais significaçaõ em latim, que em Portuguez, he desnecessario gastar tempo em os tornar a repetir.» Ibidem, liv. 7, cap. 26.—«As horas que não gastava nisto, ficavam-lhe reservadas para a poesia em que veio a empolgar-se de maneira que de conceitos de Petrarcha e de Garcilaso e de outros beberrões se lhe fez um charco á porta, aonde andavam mais rans que na ponte de Sôre.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 38.

> [illegible]
> Nos mais fora cansar, e *gastar* tempo,
> E houvera, para ouvirvos, de poupallo.
> *Gil.* Muito he maior de ouvirte o passatempo;
> E mais para hum cuidado, que hora sigo,
> [illegible]
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, [illegible]

—Demorar, retardar.—«Os quaes Mouros (principalmente os estrangeiros de Mecha,) assi tinhão tecido as cousas contra nòs, que começando Aires Correa a praticar cõ os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especearia com que se auião de carregar as naos: começarão elles maes descubertamente mostrar quanto engano nelles auia buscando escusas por dilatar a carga, e gastar o tempo da partida dos nossos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 5.

> Quero esquecer tambem tão doce historia,
> Pois he memoria que traz mór cuidado.
> Isto he passado; e se me deo paixão,
> Os dias vão *gastando* o mal e o bem;
> E não convém querer-me magoar
> Do qu'emendar não posso ja com mágoas.
>
> CAM., EGLOGA 3.

—«Ganhouse Amaya, Leão, Astorga, Gijaõ, e outras muytas Cidades, que por não serem de Portugal, deixo passar em silencio, no que gastou o anno de 714, e entrando o de quinze, que foraõ 4673 da Creação do Mundo, diz o Arcebispo, e aquelles que seguem ao Mouro Rasis na opiniaõ de senão achar Muça na batalha, que passou em Espanha, com doze mil soldados velhos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.

—Gastar *bem os annos;* passal-os alegre e tranquillamente.

> Quem visse bem tão claros desenganos,
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA 14.

—Gastar *a corrupção;* destruil-a pelo exemplo da virtude.—«E esta he a principal rezão, ainda que aja outras porque os varoens Apostolicos se chamão *Sal terræ*, porque o exemplo de suas vidas saborea a terra, e gasta a corrupçaõ que ha nella de muytos e maos desejos.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 121.

—Arruinar, fazer inutil ou inutilisar. —«E vendo que por ter poucas velas não podia defender que não viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou a dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastam, pera intupir, e gastar huns poços de muito boa agua de que se a cidade prouia o que não tão somente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, e matou dos capitaens do Xeque Ismael, que alli vierão em guarda de huma cafila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 36.

—Digerir.—*Ha estomagos que* gastam *o ferro.*—Gastar *o comer.*

> Deixamos de Massylia a esteril costa,
> Onde seu gado os Azenegues pastam,
> Gente, que as frescas aguas nunca gosta,
> Nem as hervas do campo bem lhe abastam.
> A terra a nenhum fructo em fim disposta,
> Onde as aves no ventre o ferro *gastam*.
> Padecendo de tudo extrema inopia,
> Que aparta a Barbaria da Ethiopia.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 6.

—Gastar *sem luzir;* fazer despezas que não apparecem, que não se vê em que se despendeu.

—*Ser amigo de* gastar; propenso a fazer despezas; gastador.

—Gastar-se, *v. refl.* Consumir-se, extinguir-se.—Gastar-se *o tempo, a vida.*

> Cal-te por amor de Deos,
> Leixa-me, não me persigas
> Bem abasta
> Estorvares os hereos
> Do alto Deos
> Que a vida em tuas brigas
> Se me *gasta*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«A que o Capitaõ lhe disse: Muyto bem me parece isso, se por alguma via pudera ser, mas bem vé vossa Reverencia da maneyra que nós estamos, que he com quatro pedaços de fustas podres, em que naõ ha ja concerto, e dado que o houvera, gastára-se nello muyto mais tempo, que em as fazer de novo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 203.—«E despedindonos por então del-Rey, nos tornamos a casa aonde estavamos aposentados, e como foy manhã nos mâdou logo chamar, e se informou miudamente da vinda dos Padres, da tenção do Viso Rey da carta, da nao, das mercadorias que trasia, e de outras muytas particularidades, em que se gastárão mais de quatro horas, e me despedio, dizendo que dalli a seis dias se havia de ir para a Cidade, e se veria com o Padre, e responderia a tudo.» Idem, Ibidem, cap. 223.—«E porque receava o Capitão D. Jorge, que os Castelhanos tivessem cedo soccorro da nova Hespanha, e os provimentos que lhes vieram, que se fossem gastando, despedio D. Jorge de Castro no Junco pera ir a Banda esperar quaesquer navios de Portuguezes, que ahi fossem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 5.

—Destruir-se, anniquilar-se.

—Figuradamente:—«A quarta condiçaõ da vida humana, he ser *Veloz,* e arrebatada. Pudera ser successiva, porém mais vagarosa; como a vela se gasta, e o rio corre com mais, ou menos pressa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 375.

—Achar-se.—«Em cartel cahindo, accudiram logo da banda do sul quatro picadeiras de Pedreneira, que carregaram de tercetos para Veneza; por que se suspeitava que esta cousa de males da ausencia se gastaria lá ás punhadas.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 114.

—Desfazer-se, destruir-se.

> Nestas Cançoens harmoniosas suba
> Teu nome, ó grande Herõe, á Eternidade,
> Em quanto a mão do seculo derruba
> Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:
> Nos levantados sons da Épica tuba
> Irá sempre transpondo a idade, e idade
> Té que dos Tempos na volvel roda
> Se acabe, e *gaste* a Natureza toda.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 7.

—ADAGIOS:

—Alchimia é provada, ter renda, e não gastar nada.

—O muito se gasta, e o pouco abasta.

—Ditosa a casa, onde um só gasta.

—O bom ganhar, faz o bom gastar.

—Por naõ gastar o que baste, o escusado se gasta.

—Quem tem quatro, e gasta cinco, naõ ha mister bolsa, nem bolsinho.

—Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

—Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.

—Quem gasta mais do que tem, mostra, que siso naõ tem.

—Gastais largo á custa de barba longa.

—Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem; quem gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christaõ; quem gasta o que naõ tem, he ladraõ.

GASTAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de ser gasto, consumido; que tem gasto, consummo.

GASTER, *s. m.* (Do grego *gastêr,* estomago). O ventre, o estomago.

GASTERÓPODOS, *s. m. plur.* (Do grego *gaster,* ventre, e *pous, podos,* pé). Termo de Zoologia. Ordem da classe dos molluscos, comprehendendo aquelles em que uma espessura mais ou menos desenvolvida do disco neutral fórma uma especie de pé occupando toda a face inferior do abdomen, por meio do qual se arrastam sobre a terra, etc.—*O caracol é um exemplo dos* gasterópodos.

† GASTEROPTERYGINEO, A, *adj.* (Do grego *gaster,* ventre, e *pteron,* aza). Termo de Zoologia.—*Peixes* gasteropterygineos; aquelles em que as barbatanas ventraes estão situadas atraz das peitoraes.

GASTEROZOÁRIO, *s. m.* (Do grego *gaster,* ventre, e *zoarion,* pequeno animal). Termo de Zoologia. Animal, cujo systema digestivo é predominante.

1.) GASTO, *s. m.* O acto de gastar.—*Fazer* gasto; isto é, emprego.

—Despeza, dispendio, emprego.—«*Vilardo.* Vossas Mercês vem ao proprio: boa seja a vossa vinda. As guitarras vem temperadas? — *Doloroso.* Tudo vem como cumpre: mandae vigiar a Justiça entretanto.—*Vilardo.* Ora sus: fazei como se temperasseis cabeça de pescada com seu figado e bucho, e canada e meia, que nunca meu pae fez tamanho gasto na sua Missa nova.» Camões, Fil., act. 5, sc. 2. —«Certamente nós naõ sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senaõ perdiçaõ de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaõs, e viuuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, e o gasto ambos estaõ manifestos, e o proueito taõ incerto como todos sabemos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4.—«Naõ eraõ suas virtudes, e modo de governo, pesados e tristes para o povo, antes buscava todos os meyos licitos, e decentes, para alegrar a Cidade e Povo Romano, mandando celebrar jogos e festas, de que resultasse gosto, e senão seguissem gastos demasiados, que depois se pagaõ á conta de lançar novos tributos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. MAN. [illegible] NASCIMENTO, FAB[illegible]AS. liv. 5, n.° 18.

2.) GASTO, *supino* de Gastar.

GASTRALGIA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros,* estomago, e *algos,* dôr). Termo de Medicina. Dor nervosa d'estomago, sem febre.

† GASTRALGICO, A, *adj.* Termo de

Medicina. Que tem o caracter da gastralgia.

† **GASTRICISMO**, *s. m.* (De gastrico, com o suffixo ismo). Termo de Medicina. Opinião segundo a qual a maior parte das doenças são devidas ás impurezas do estomago.

—Estado saburral do estomago.

† **GASTRICIDADE**, *s. f.* (De gastrica). Termo de Medicina. Estado saburral, embaraço das primeiras vias.

GASTRICO, A, *adj.* (Do grego *gaster, gastros,* estomago). Termo de Medicina. Que pertence ao estomago, que tem relação com o estomago.—*Succo* gastrico.—*Febre* gastrica.

—*S. m. plur.* Termo de Zoologia. Classe que comprehende os animaes acephalos munidos d'um canal alimentar.

† **GASTRÍCOLO, A**, *adj.* (De *gaster,* ventre, e do latim *colere,* habitar). Termo de Zoologia. Que vive no estomago dos animaes.

GASTRILOCO, ou **GASTRILOQUO**, *s. m.* (De *gaster,* ventre, e do latim *loqui,* fallar). O que, no acto de fazer a inspiração, falla de modo que parece formar-se o som da voz no ventre.

GASTRIMARGIA, *s. f.* (Do latim *gastrimargia*). Força do estomago para digerir; appetite insaciavel para comer e beber.

GASTRITE, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros,* estomogo, e a final *ite,* indicando inflammação). Termo de Medicina. Inflammação da membrana mucosa do estomago.

GASTRO. . . . Palavra que vem do grego *gaster, gastros,* ventre, estomago, e que na linguagem anatomica entra em composição nas seguintes palavras:

GASTRO-ADYNAMICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que tem relação com o estomago e a adynamia.

GASTRO-ARACHNOIDAL, *adj. de 2 gen.* (De gastro e arachnoide, com o suffixo «al»). Termo de Medicina. Que tem relação com o estomago e com a arachnoide.

GASTRO-ARTHRITIS, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação simultanea do estomago e das articulações.

GASTRO-ATAXICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se da doença em que predominam symptomas do estomago e da ataxia.

GASTRO-BRONCHIAL, *adj. de 2 gen.* (De gastro, e bronchio). Termo de Medicina. Que pertence ao estomago e aos bronchios.

† **GASTRO-BRONCHITE**, *s. f.* (De gastro, e bronchite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago e dos bronchios.

—Nome dado á doença dos cães observada quando ainda são novos.

GASTROBROSIA, *s. f.* (De gastro, e *broê,* roer). Termo de Medicina. Perfuração do estomago.

GASTROCELE, *s. f.* (De gastro, e *kelê,* tumor). Termo de Cirurgia. Hernia formada pelo estomago atravez da parte superior da linha branca.

GASTROCHNEMIO, *adj.* (De gastro, e *knemê,* perna, por causa da saliencia em fórma de ventre que fazem os tres musculos). Termo de Anatomia. Diz-se dos dous musculos gemeos da perna.—*Musculo* gastrochnemio.

—*S. m. plur. Os* gastrochnemios.

† **GASTRO-COLICO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao colon.—*Veia* gastro-colica.

GASTRO-COLITE, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação simultanea do estomago e do colon.

GASTRO-CONJUNCTIVITE, *s. f.* (De gastro, e conjunctivite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago e da mucosa ocular, que grassa epizooticamente, durante os grandes calores do estio, sobre os animaes da especie cavallar.

† **GASTRO-CYSTITE**, *s. f.* (Do grego *gaster,* estomago, ventre, e *hystes,* bexiga). Termo de Medicina. Inflammação simultanea do estomago e da bexiga.

† **GASTRO-DUODENAL**, *adj. de 2 gen.* (De gastro, e duodeno). Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao duodeno.

† **GASTRO-DUODENITE**, *s. f.* (De gastro, e duodenite). Termo de Medicina. Inflammação simultanea do estomago e do duodeno.

GASTRODYNIA, *s. f.* (De gastro, e *edinê,* dôr). Termo de Medicina. Genero de nevrose da digestão, caracterisada por um sentimento de anciedade e de constricção no epigastrio, mas sem ameaço de lipothymia, o que distingue a gastrodynia da *cardialgia.*

† **GASTRO-ELYTROTOMIA**, *s. f.* (De *gaster,* ventre, *elytron,* vagina, e *tomê,* incisão). Termo de Cirurgia. Abertura da cavidade abdominal por incisão da vagina.

† **GASTRO-ENCEPHALITE**, *s. f.* De gastro, e encephalite). Termo de Medicina. Inflammação d'estomago complicada de phenomenos nervosos.

† **GASTRO-ENTERALGIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Reunião da gastralgia e da enteralgia sobre o mesmo individuo.

GASTRO-ENTERITE, *s. f.* (De gastro, e enterite). Termo de Medicina. Inflammação simultanea da membrana mucosa do estomago, e da dos intestinos, em que os symptomas d'estas duas affecções se complicam e aggravam mutuamente.

† **GASTRO-ENTERO-COLITE**, *s. f.* (De gastro, e entero-colite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago, do intestino delgado, e do intestino grosso.

† **GASTRO-EPIPLOICO, A**, *adj.* (De gastro, e epiploon). Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao epiploon.

† **GASTRO-HEPATICO, A**, *adj.* (De gastro, e hepatico). Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago, e ao figado.—*Arteria* gastro-hepatica; a arteria coronaria estomachica.

GASTRO-HEPATITE, *s. f.* (De gastro, e hepatite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago e do figado.

GASTRO-HYSTEROTOMIA, *s. f.* (De gastro, ventre, *ystera,* utero, madre, e *tomê,* incisão). Termo de Cirurgia. Operação cesariana abdominal; que consiste em abrir as paredes do abdomen e do utero para extrahir o feto.

† **GASTRO-INTESTINAL**, *adj. de 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao intestino.

† **GASTRO-LARYNGITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do estomago e da larynge.

GASTROLOGIA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros,* estomago, e *logos,* tractado, doutrina). Conhecimento profundo da arte culinaria; tractado sobre esta arte, que se occupa em preparar manjares finos e delicados.

† **GASTROMALACIA**, *s. f.* (Do grego *gaster,* ventre, estomago, e *malakia,* molleza). Termo de Pathologia. Amollecimento do estomago.

GASTROMANCIA, *s. f.* (Do grego *gaster,* estomago, e *manteia,* adivinhação). Adivinhação, arte de adivinhar por meio do estomago, da qual os Engastritos fizeram uso.

GASTROMANIA, *s. f.* (Do grego *gaster,* estomago, ventre, e mania). Paixão pelos bons bocados, desejo constante de comer bem.

† **GASTROMELIA**, *s. f.* (De gastromelo). Estado do gastromelo.

† **GASTROMELO**, *s. m.* (De gastro, e *melos,* membro). Termo de Teratologia. Monstro que tem um ou dous membros accessorios inseridos sobre o abdomen, entre os membros thoracicos e os pelvianos.

† **GASTRO-MENINGITE**, *s. f.* (De gastro, e meningite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago e da meninge.

† **GASTROMETRITE**, *s. f.* (De gastro..., e metrite). Termo de Medicina. Inflammação do estomago e da madre, ou utero.

† **GASTRO-MUCOSA**, *adj. fem.* (De gastro, e mucosa). *Febre* gastro-mucosa; febre na qual a irritação do estomago é acompanhada d'uma secreção mucosa.

† **GASTRONECTO, A**, *adj.* (Do grego *gaster, gastros,* ventre, e *nektês,* que nada). Termo de Zoologia. Diz-se dos peixes que teem as vertebras abdominaes muito desenvolvidas, formando um orgão proprio para a natação.

GASTRO-NEPHRITE, *s. f.* (De gastro..., e nephrite). Termo de medicina. Doença d'estomago complicada com inflammação dos rins.

GASTRONOMIA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros,* estomago, e *nomos,* lei). A arte ou tractado sobre a boa comida.

GASTRONOMICO, A, *adj.* (Etym. de gastronomia). Que pertence, que é concernente a gastronomia.

GASTRONOMO, A, *s.* Pessoa que gosta de comer bem, que conhece a arte de fazer boa comida.

† **GASTRO-PERITONITE,** *s. f.* (De gastro..., e peritonite). Termo de medicina. Inflammação do estomago e do peritonêo.

† **GASTRO-PHARINGITE,** *s. f.* (De gastro..., e pharingite). Termo de medicina. Inflammação do estomago e do pharinx.

† **GASTRO-PYLORICO, A,** *adj.* (De gastro..., e pylorico). Termo de anatomia. Que pertence ao estomago e ao pyloro.

GASTRORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, ventre, e *rhagenai*, romper-se). Termo de medicina. Hemorrhagia gastrica, derrame de sangue á superficie da membrana mucosa do estomago.

GASTRORRHAPHIA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros*, estomago, e *rhaphê*, sutura). Termo de cirurgia. Sutura que se faz nas paredes abdominaes para reunir as chagas penetrantes extensas e desiguaes.

GASTRORRHÊA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros*, estomago, e *rhêo*, correr). Termo de medicina. Especie de catarrho do estomago caracterisado por vomitos de um liquido viscoso e mais ou menos abundante. Esta affecção é algumas vezes symptomatica d'uma inflammação chronica da membrana mucosa, ou de tumores gastricos; mas tambem acontece algumas vezes que ella é idiopathica e não se liga a nenhuma lesão apreciavel das paredes gastricas.

GASTROSE, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros*, estomago). Termo de medicina. Nome collectivo dado por alguns medicos a todas as molestias do estomago.

† **GASTRO-SPASMO,** *s. m.* Termo de medicina. Contracção spasmodica do estomago.

† **GASTRO-SPLENICO, A,** *adj.* (De gastro..., e splenico). Termo de anatomia. Que tem relação com o estomago e o baço.

† **GASTROSTENOSE,** *s. f.* (De gastro..., e *stenôsis*, aperto, contracção). Termo de medicina. Contracção do estomago.

† **GASTROTHECA,** *s. f.* (Do grego *gaster, gastros*, ventre, e *thekê*, involucro). Termo de zoologia. Membrana que cobre o abdomen das chrysalidas.

† **GASTRO-THORACICO, A,** *adj.* (De gastro..., e thoracico). Termo de anatomia. *Musculo* gastro-thoracico; a porção inferior do musculo cuticular geral.

GASTROTOMIA, *s. f.* (Do grego *gaster, gastros*, ventre, e *tomê*, incisão). Termo de cirurgia. Incisão feita na cavidade do ventre para reduzir uma hernia, fazer cessar uma estrangulação ou extrahir um feto.

—Puncção do rumen praticada nos ruminantes atacados de tympanite.

† **GASTROTOMO,** *s. m.* (Etym. de gastrotomia). Termo de cirurgia veterinaria. Instrumento que serve para dividir as paredes abdominaes dos ruminantes para a saída dos gazes nos casos de tympanite.

GASTRO-TUBOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação pela qual se faz uma abertura nas paredes abdominaes, com o fim de extrahir um feto, quando este occupa as trompas ou os ovarios.

† **GASTRO-VASCULAR,** *adj. de 2 gen.* (De gastro..., e vascular). Termo de anatomia. Que pertence ao tubo digestivo e aos vasos.

—*Systema* gastro-vascular; systema de pequenos canaes que, na classe dos acalephos, vão do tubo digestivo á peripheria e voltam sobre si mesmos.

GATA, *s. f.* A fêmea do gato. Vid. Gato.

—Termo nautico. Vela de cima da mezena.

—Dá-se tambem o nome de gata a um peixe do mar.

—Termo familiar: Bebedeira.—*Tomar a* gata; embriagar-se até cambalear.

—*Larga a* gata (phrase popular); diz-se a um bêbado que vai cambaleando, como se solta a gata ao navio que joga muito de bombordo a estibordo para ir mais firme e direito.

—Termo antigo. Machina de guerra.

GATÁRIA, *s. f.* Planta similhante á herva cidreira nas folhas, mas mais pequenas e alvadias; as suas flores são brancas e de cheiro muito activo.

GATARÍA, *s. f.* (De gato). Muitos gatos. —*Ajuntou-se tal* gataria, *que difficilmente podia supportar-se.*

GATÁZIO, *s. m.* (De gato). Unha, garra de gato.

—Figuradamente: Grande logro.

GATEADO, *particip. pass.* de Gatear. Junto com gatos de ferro; unido ou ligado por meio de ganchos ou gatos de ferro, etc.

1.) **GATEAR,** *v. a.* (De gato, gancho). Ajuntar, unir, segurar uma peça de madeira ou uma pedra lavrada á outra com gatos de ferro, bronze, etc.

2.) **GATEAR,** *v. a.* (De gato, animal). Arranhar com as unhas.

—*V. n.* Subir agarrando-se com as unhas, como os gatos.

—Andar de gatinhas.

GATEIRA, *s. f.* Buraco ou abertura na porta, parede, etc., para que o gato possa entrar por elle.

GATEIRO, A, *s.* Pessoa que tem a seu cargo tractar dos gatos, que gosta muito dos gatos.

GATENHO, *s. m.* Pousio, inculto.—*Este campo está de* gatenho.

GATESCO, A, *adj.* (De gato). A' maneira dos gatos, da feição e figura de gato.

—*Brincadeira* gatesca; isto é, arranhando.

—*A'* gatesca; phrase popular, á moda dos gatos.

GATILHO, *s. m.* Peça dos fechos da espingarda, a qual puxada para o couce faz cahir o cão que estava armado; disparador.

GATIMANHOS, *s. m. plur.* Termo vulgar. Tregeitos de namorar.

GATINHO, A, *s.* Diminutivo de Gato, a.

—*Andar de* gatinhas; caminhar sobre os pés e mãos, como o gato.

1.) **GATO, A,** *s.* (Do latim *catus*, fino). *Felis.* Tomado na mais vasta accepção que lhe dão os zoologistas, esta palavra designa um genero da ordem dos carniceiros, familia dos digitigrados, caracterisado por os seus pés anteriores, que na maior parte teem cinco dedos armados de unhas retractis por meio das quaes o animal se agarra á sua preza e aos corpos sobre os quaes elle quer trepar.

O genero gato divide-se em tres subgeneros, um dos quaes comprehende o leão, o tigre, jaguar, a panthera, o leopardo, e o gato ordinario; este ultimo vive no estado selvagem nas florestas da Europa; é escuro, com ondas e riscas transversaes mais carregadas. E' d'esta especie que se faz descender o gato *domestico* que se acha hoje sobre quasi toda a terra habitada, e variando a côr do pêllo pelo cruzamento das raças.

—O gato *domestico* apresenta ainda uma multidão de variedades, algumas das quaes se distinguem pela sua maior aptidão para a caça dos ratos, outras pela belleza da sua côr, pelo tamanho, e outras até pelo grão de docilidade e de intelligencia que revelam para com as pessoas com quem convivem.—«E por esta maneira todas as mais cousas atè chegarem a estado, que comèraõ gatos, caens, e alguns legumes podres, e danados, e com isto andavaõ todos taõ contentes, e taõ esforçados, como se tiveraõ tudo de sobejo. O Capitaõ supria a estas faltas com tudo o que tinha, e se se achava por dinheiro, não perdoava a despezas por remediar aquellas necessidades.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. —«Huma das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauessara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos naõ poderem fazer cousa que durauel fosse.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 3.—«Succedeu, pois, que o gato ia no alcance d'uma preza, e, quando foi ao dar do pulo, deu com a cana em baixo e com o manteo no lume.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 171.

—Os egypcios adoravam o gato como um deus; os suissos escolheram o gato como o symbolo da liberdade.

—Gato [illegible], gato montez.

—Figuradamente. Loc.: Vender gato

por lebre; dar uma cousa por outra fraudulentamente.

—*Fazer* gato *sapato;* enganar grosseiramente, fazer do céo cebola.

—*Lançar o* gato *ás barbas de outrem;* sacudir de si o perigo, o trabalho.

—*Dão-se como o cão e o* gato; isto é, vivem em desavença e discordia.

—*Lançar o cascavel ao* gato; executar o expediente perigosissimo.

—*Levar o* gato *á agua;* sair com a sua pretenção custosa.

—*Mostrar* gato *por leão;* enganar dando mais damno, quando promettia menos.

—Gato *pingado;* o homem que carregava a tumba dos pobres da misericordia.

—Gato *carnoso.* Termo d'Alveitaria. A muita carne que faz pender as crinas, e torcer a um lado a táboa do pescoço do cavallo.

—Termo da provincia do Minho. Páo concavo de arcar as cubas.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Gato furtado, orelhas de fóra; diz-se de uma cousa, que se pretende encobrir, e ao mesmo tempo se deixa entender por algum indicio.

—Passar como o gato por brazas; de corrida.

—Isto é gato de tres côres; cousa nunca vista.

—De noite todos os gatos são pardos; confundem-se as cousas, não se distinguem os objectos.

—Gato miador, nunca bom caçador.

—Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.

—Bem se lambe o gato, depois de farto.

—Dar ao gato o que ha de levar o rato.

—De casa do rato naõ vai o gato farto.

—Do mal guardado come o gato.

—Fartar, gatos, que é dia de entrudo.

—Do contado come o gato.

—Isto sabem-no cães, e gatos.

—Naõ faz a vestidura quartapizada ao gato.

—Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.

—Faze bem á gata, saltâr-te-ha na cara.

—Gato escaldado da agua fria ha medo.

—Quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha.

—Em Março nem rabo de gato molhado.

—Mais val magro no mato, que gordo no papo do gato.

—Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato.

—O que ha de levar o rato, dá ao gato, e tirar-te-has de cuidado.

—Gato, a quem morde a cobra, tem medo a corda.

—Vaõ-se os gatos, estendem-se os ratos.

—Quando em casa naõ está o gato, estende-se o rato.

—Consciencia de gato de Portalegre, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.

—Ao gato por ladraõ naõ lhe dês de maõ.

—Morcella, que o gato leva, gualdida vai.

—Casa em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.

—Bom amigo he o gato, se naõ que arranha.

—Está a carne no garavato, porque naõ ha gato.

—Em caminho francez, vende-se o gato por rez.

—Palavras de Santo, e unhas de gato.

—Unhas de gato, e habito de beato.

—Guarte do moço grunhidor, e gato miador.

—Hum olho no prato, outro no gato.

2.) GATO, *s. m.* Gancho, do qual se pendura o moutão ou cadernal.

—Peça de bronze ou ferro, com dous espigões nas extremidades, os quaes se chumbam nas pedras, ou pregam nas obras de madeira, para ter as peças unidas entre si, ou que a peça gateada não se fenda ou rache.

> Com que no velho, já rachado sino,
> Por se acharem as rendas do Concelho
> Em luminarias, lutos, e propinas,
> Todas (em seu proveito) consumidas,
> Quatro *gatos* mandou lançar de ferro.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

GATUM, *adj. m.* (De gato). Que é concernente ao gato.

—*Manto* gatum (antigo); feito ou forrado de pelles de gato.

† GATUNADO, *part. pass.* de Gatunar. Furtado destramente.—*Tudo foi* gatunado *n'um abrir e fechar d'olhos.*

GATUNAR, *v. a.* Termo familiar. Furtar como gatuno; sêr gatuno, furtar com destreza.

GATUNICE, *s. f.* (De gatuno). Furto e astucias de gatuno.—*É um vadio mui habil na* gatunice.

GATUNO, A, *adj.* (De gato). Que é relativo ao gatuno.—*Artes* gatunas.—*Manhas* gatunas.

—Substantivamente: O que, a que furta como os gatos; ladrão ratoneiro.

> Rapaz esturdio (qual cursante de Aulas
> Com seu ferro de zote, e de *gatuno*.
> Já pelo verdor de annos (já por fôro,
> Que tem Pedantes de estragar juizes)
> Furtava a um seu Visinho flores, fructa.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3. n.º 19.

—Que furta ao jogo.

GATURDA, *s. f.* Termo antigo. Modinha que se tocava na viola, ou na guitarra.

GAUDA, *s. f.* Leirio de tintureiros (planta).

GAUDIO, *s. m.* (Do latim *gaudium*). Termo familiar. Gesto, folia, brinquedo, prazer.—«Um francez erudito me commentou este texto, dizendo: Todo o Official bem regrado reserva alguns tostões da féria, para ir no Domingo tomar co'a Maricas seu régabofe á Guinguéta. Se ha na semana um, ou dous dias-sanctos; ou lá se vão todos os tostões n'um dia, e bábáo para o outro; ou se os reparte pelos dous, acanha-se-lhe o gáudio, e soffre a pansa. Assim um dia sancto dava a outro dia santo.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, cap. 19.

GAUDIOSO. Vid. Gozoso.

GAVACHO, *s. f.* (Do hespanhol *gavacho*). Homem miseravel e mal vestido.

—Nome que os hespanhoes dão, por desprezo, aos francezes do meio-dia da França.

GAVÃO. Vid. Gabão.

GAVADO. }
GAVADOR. } Vid. Gab....
GAVAR. }

GAVARRO, *s. m.* Termo de Veterinaria. Apostema que vem ás bêstas.

GÁVEA, *s. f.* (Do latim *cavea*). Termo nautico. Armação de taboas, como uma mesa com bordas, que assentam sobre os curvatões dos mastros.

> Mas já o planeta, que no ceo primeiro
> Habita, cinco vezes apressada,
> Agora meio rosto, agôra inteiro,
> Mostrara, em quanto o mar cortava a armada;
> Quando da etherea *gavea* hum marinheiro,
> Prompto co'a vista, Terra, Terra, brada:
> Salta no bordo alvoroçada a gente,
> Co'os olhos no horizonte do Oriente.
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. 21.

—Vela immediatamente superior á vela grande.—«Nam os ameaça, e assombra menos a ira, e furor de sua justiça com aquella triste, e medonha carranca, que o ceo faz, e mostra todas as vezes que hade despedir o tempestuoso tufão, sem lhes ficar outro remedio que darem num momento com as vergas, mastereos, e gaueas em baixo, e alijarem quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.

> Acabou de fallar, e os esforçados
> [illegible]
> [illegible]
> Á terra estranha os olhos estendião:
> [illegible]
> Huns sobre os outros os penhascos vião;
> [illegible]
> Que se suspenda a humana fortaleza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 29.

—Figuradamente: *Nescio da* gavea; altamente nescio.

GAVÉLA, *s. f.* Manipulo, mólho d'espigas; seis manipulos fazem uma pavêa.

GAVETA, *s. f.* Caixa corrédiça das commodas, bancas, papeleiras e outros moveis, em que está embebida quando se

fecha, ou recolhe no vão que lhe é proprio.

GAVETÃO, *s. m.* Augmentativo de Gaveta.

GAVETINHA, *s. f.* Diminutivo de Gaveta.

GAVIAL, *s. m.* Termo de Zoologia. Reptil crocodiliano, que habita a embocadura do Ganges; diz-se por opposição ao alligator que se acha na America, e ao crocodilo que habita o Nilo ou outros rios de Africa.

GAVIÃO, *s. m.* Ave da rapina, a mais pequena de todas.

— Familiarmente: *Não ser pêga nem* gavião *em alguma cousa;* não fazer figura n'ella. — «No derradeiro passo, guardavam os que por seu pouco saber e simplicidade vão á sirga por este mundo, e não são pêgas nem gavioens. Para a virtude tibios, para a malicia descubertos; de maneira que não são do mar nem da terra como tartarugas.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 108.

— Gavião *do cavallo;* dente ultimo de cada banda dos seis do meio superiores.

— ADAGIOS:

— Quando ao gavião lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.

— Do gavião maneiro se fez o çafaro, e do çafaro o maneiro, segundo a tempera do citreiro.

— Gavião temporão, Santa Marinha na mão.

— Nunca bom gavião de francelho, que vem á mão.

GAVIETE, *s. m.* Especie de alçaprema que serve para arrancar estacas; serve tambem na tanoaria.

GAVINETE, *s. m.* Vid. Gabinete.

GAVINHAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Producções filiformes, ou cordinhas, por meio das quaes as plantas trepadoras e sarmentosas se agarram aos corpos visinhos, como por exemplo a videira, ervilhas, etc. — «As gavinhas são susceptiveis de se enroscar mais ou menos, e nisto se distinguem das radiculas da hera e de outras plantas parasitas que tem troncos raigotosos, as quaes alguns dão o nome de gavinhas bastardas ou improprias.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica. tom. 1, pag. 86.

— *A* gavinha *é simples* quando não se divide nem ramifica de modo algum.

— Gavinha *multifendida*: a que se divide em muitos ramos. — Gavinha *bifendida, trifendida,* etc., quando se divide em dous, tres ramos, etc.

— Gavinha *axillar;* diz-se quando nasce da axilla formada pela base do peciolo ou pedunculo com os ramos. — Gavinha *subaxillar;* quando nasce abaixo da axilla.

— Gavinha *contrafolia,* a que, no tronco ou ramos tem o ponto de apego fronteiro ao do peciolo.

— Gavinha *folhear;* a que nasce da substancia de uma folha simples ou composta.

A gavinha *folhear* dá-se muitas vezes, nas folhas jungidas, o nome de gavinha *siphylla, tetraphylla, polyphylla,* etc., segundo a gavinha tem dous, quatro, ou muitos foliolos.

— Gavinha *peciolar* ou *terminal;* a que nasce do topo do peciolo prolongado, como nas folhas jungidas.

— Gavinha *peduncular;* a que nasce do pedunculo ou do pé que sustem a flor.

GAVINHOSO, A, *adj.* (De gavinha). Termo de Botanica. Que tem gavinhas. — *Folhas* gavinhosas; as que terminam em uma gavinha. — *Pedunculo* gavinhoso; o que lança uma gavinha na ponta.

GAVO. Vid. Gabo.

GAVOTA, *s. f.* Dansa originaria dos *gavots,* habitantes de Gau.

— Termo de Musica. Aria de dansa em compasso binario e de um andamento moderado.

GAXETA. Vid. Gaichete.

1.) **GAYA**, *s. f.* Redemoinho, ou rodopio, que vem aos cavallos, e é visinho sempre á região do coração.

2.) **GAYA**, *s. f.* Termo Antigo. Guarnição de sirgueiro, lavor feito com agulha.

† **GAYLUSSITA**, *s. f.* (De *Gay-Lussac,* chimico celebre). Termo de Mineralogia. Nome do carbonato duplo de soda e de cal.

GAYO. Vid. Gaio.

GAYOLA. Vid. Gaiola.

GAZ, *s. m.* (Derivado por corrupção do antigo allemão *gahst,* hoje *geist,* espirito). Termo de Chimica. Nome commum a todos os fluidos aeriformes, isto é, aos corpos que são analogos ao ar por sua transparencia, sua compressibilidade e, em geral, pela reunião de suas propriedades physicas.

A maior parte dos gazes passam ao estado liquido ou solido quando são submettidos á acção d'uma grande pressão, ou d'um frio muito intenso. Os que são susceptiveis de experimentar esta mudança d'estado, denominam-se gazes *coerciveis* (do latim *coercere,* forçar); e dá-se o nome de gazes *permanentes* ou *incoerciveis* áquelles que até hoje não poderam ser condensados pelos meios actualmente conhecidos. A esta ultima classe pertence o oxygeneo, o hydrogeneo, o azote, o deutoxydo d'azote, o oxydo de carbone, etc.

Os gazes são notaveis pela tendencia que possuem de augmentar incessantemente de volume e em exercer assim uma pressão contra as paredes dos vasos que os conteem: a esta propriedade dá-se o nome de *elasticidade,* de *força elastica,* de *tensão* ou de *força expansiva.* Esta elasticidade avalia-se por meio do *manometro.* Vid. esta palavra.

— O ar é uma mistura de dous gazes: o oxygeneo, e o azote.

— A agua resulta da combinação de dous gazes: o oxygeneo, e o hydrogeneo.

— Por extensão: *O* gaz; dá-se vulgarmente este nome, sem outra adjuncção, ao gaz d'illuminação, o qual é formado em grande parte pelo gaz hydrogeneo bicarbonado proveniente da decomposição da *hulha* ou carvão de pedra pelo calor.

— *Accender, apagar o* gaz. — *Abrir, fechar o* gaz.

— *Bico de* gaz; especie de torneira, em fórma de bico de alampada, pelo qual sáe o gaz que se acha distribuido nos tubos conductores quando se quer accender.

— *Companhia de* gaz; a que fornece o gaz d'illuminação.

— *O* gaz; a illuminação a gaz. — *Considera-se como pouco importante a villa ou cidade que ainda não conhece o* gaz.

— Diz-se tambem, mas impropriamente, dos vapores do estomago e dos intestinos. — *Estomago, ventre cheio, inchado de* gaz.

— Dá-se tambem vulgarmente o nome de gaz e de gaz *liquido* ao petroleo, o que é grandissimo erro.

— Figuradamente: O calor, estro, ardor da imaginação, da alma.

GAZALHADO. Vid. Gasalhado. — «Ficou este Conde Dom Pedro moço pequeno per morte de seu Padre, e foi homem em que houve meaã estatura, corpo largo, e fortes membros, homem de grande gazalhado, e acolhimento; de honrozo e grande coração, liberal e prestador de suas riquezas, assi a naturaes, como a estrangeiros, homem Catholico, e amigo de Deos, grande remidor de cativos, pera a saluação dos quaes nom tinha em vista nenhuma riqueza nem thezouro.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 220. — «Mas elles em satisfação deste hospicio, gazalhados, mimos, e favores, fechando ElRey meu marido os olhos, quizeram logo lançar mão de mim, que lhes escapei, andando muitos tempos por brenhas, passando muitas miserias, e desaventuras, tomando-me meus filhos meninos com engano.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 8, cap. 1.

GAZALHADOR.
GAZALHAR.
GAZALHOSAMENTE. } Vid. Gasalh...

GAZE, *s. f.* (De *Gaza,* cidade do Oriente, onde se fabricava este tecido). Especie d'estôfo muito claro e transparente feito de sêda ou de fio d'ouro e de prata.

— Na Persia, moeda de cobre do valor de 4 reis.

GAZEADOR, A, *s.* (Do thema gazêa, de gazear, com o suffixo «dôr»). O que gazêa; costumado a gazear, a fugir ao estudo.

— Adjectivamente: *Rapaz* gazeador.

GAZEANTE, *adj. 2 gen.* Que gazêa, gazeador.

GAZEAR, *v. n.* Faltar á escóla, ao estudo, para se entregar a vida de vadio, ao gazeio.

— Dar a voz chamada gazeio, como a garçota.

† GAZEIDADE, *s. f.* (De gaz). Termo de Chimica. Propriedade que tem certos corpos de existir no estado gazoso.

† GAZEIFICAÇÃO, ou GAZIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. Reducção de uma substancia ao estado de gaz.

† GAZEIFICADO, *part. pass.* de Gazeificar. — *Substancia* gazeificada.

GAZEIFICAR, *v. a.* De gaz, e do latim *ficare*, derivàdo de *facere*, fazer). Termo de Chimica. Reduzir uma substancia ao estado de gaz.

— Gazeificar-se, *v. refl.* Ser transformado em gaz.

GAZEIFORME, *adj. 2 gen.* (De gaz, e fórma . Termo de Chimica. Que toma ou tem a fórma gazosa.

GAZEIO, *s. m.* A falta á escóla ou á lição, por vadiar.

— O som que fazem certas aves quando cantam.

GAZELLA, *s. f.* (Do arabe *ghaza*). Termo de Zoologia. Animal similhante á côrça, e ao veado, mas mais pequeno e com as pontas lizas.

As gazellas habitam a Asia e a Africa, onde vivem em bandos. — «No tempo destas inundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vaõ os Sioens com muitas embarcaçoens à caça, e dellas os estaõ matando às espingardadas, fréchadas, e às pancadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 7, cap. 9.

GAZÊO, A, *adj.* Azul claro.—*Olhos* gazêos; azues.

— *S. m.* Vid. Gazeio.

GAZÊTA, *s. f.* (Do italiano *gazzetta*). Escripto periodico contendo as novidades politicas, litterarias, etc. Hoje diz-se mais habitualmente jornal.

— Figuradamente: Pessoa que dá noticias politicas.

GAZETEIRO, *s. m.* (De gazeta, com o suffixo «eiro»). O que compõe, publica um jornal, uma gazeta.

— Actualmente, no uso ordinario, diz-se jornalista.

—O que colhe os boatos que correm.

— Figuradamente, e a ma parte: Gazeteiro *clandestino*.

— *S. m. e f.* Pessoa curiosa, que gosta de ouvir e contar novidades. — *É o* gazeteiro *do bairro, da rua, da freguezia*, etc.

GAZIFERO, A, *adj.* (De gaz, e do latim *ferre*, conter, encerrar, levar). Termo de Chimica. Que serve para fazer, produzir o gaz. — *Machina* gazifera. — *Apparelho* gazifero.

— *S. m.* Apparelho que serve para fazer o gaz inflammavel puro, e inteiramente desembaraçado do ar atmospherico.

GAZÍA. Vid. Gaziva.

GAZIFICAÇÃO. Vid. Gazeificação.

GAZIL, *adj. 2 gen.* Muito alegre. — *Pessoa* gazil. — *Roupas* gazis; claras, ou de côres vivas, garridas.

GAZIVA, *s. f.* Ajuntamento para expedição militar dos Mouros em honra da sua religião. Vid. Gazua.

— Figuradamente: O damno feito por estas gentes.

— Termo Familiar. Furto, usurpação.

† GAZOGÊNO, *s. m.* (De gaz, e o suffixo «gêno», tomado no sentido de: que gera). Nome dado a um apparelho portatil no qual se faz a agua de Seltz, etc. — *O* gazogêno *de Briet é hoje muito usado na economia domestica.*

— Nome proposto para designar a mistura d'alcool e de essencia de terebenthina empregada para a illuminação.

GAZOLA, *s. f.* Ave menor que a garça real, de pescoço mais grosso, a que dão tambem o nome de *garça ruiva*. Esta ave alimenta-se de peixe e acoúta-se nos logares pantanosos.

GAZOLITRO, *s. m.* (De gaz e litro). Termo de Chimica. Pequeno apparelho destinado a fazer conhecer a quantidade de gaz recolhido n'um vaso.

GAZOLYTO, A, *adj.* (De gaz, e do grego *lytos*, soluvel). Termo de Chimica. Susceptivel de se reduzir, de se transformar em gaz.

—*S. m. plur.* Corpos simples susceptiveis de formar gazes permanentes por sua combinação com outros corpos simples.

GAZOMETRIA, *s. f.* (De gazometro). Termo de Chimica. A arte de medir os gazes.

GAZOMETRO, *s. m.* (De gaz, e do grego *metron*, medida). Termo de Chimica. Apparelho proprio para medir a quantidade d'um gaz.

—Em particular, apparelho que, medindo a quantidade do gaz d'illuminação, regula a corrente d'elle e fornece uma quantidade constante para um tempo determinado.

GAZOPHYLÁCIO, *s. m.* (Do latim *gazophilacium*). Thesouro, logar onde elle se guarda.

—O cofre das oblatas, esmolas do templo de Jerusalem, e para mantença dos sacerdotes.

GAZOSO, A, *adj.* (De gaz). Termo de Chimica. Que é da natureza do gaz; que esta na fórma de gaz.—*As substancias* gazosas.

—*Ar* gazoso; antigo nome do acido carbonico.

GAZÚ. Vid. Gaziva ou Gazúa.

1.) GAZUA, *s. f.* Ferro com gancho de que os ladrões usam para abrir fechaduras.

—*Ferro* ou *lança* gazua; a que tem obra em que a mão faz presa.—*Lanças com* gazuas *de prata.*

2.) GAZUA, ou GAZIVA. Expedição militar entre os mouros.

—O damno que os mahometanos faziam aos apostastas da sua lei, esfarrapando-lhes as carnes.—«No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, e Iheabentafuf com todolos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella prouincia seguiaõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, e nos Christãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 35.

GE, antiga fórma de Xe. Vid. Xe.

GEADA, *s. f.* Gelo, congelação; a solidificação dos liquidos pelo frio.

—Gelo, frio excessivo que coagula.—«Toda essa multidão de pavilhões brancos, semelhantes a um mar de pyramides, havia desapparecido, e, apenas, o luar, batendo nos ferros das lanças dos esquadrões cerrados e na geada que cahia sobre os turbantes dos cavalleiros, refrangia trémulo um clarão prateiado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

GEAR, *v. n.* Cair geada.

—*V. a.* Fazer cair geada.

GEBA. Vid. Corcova e Giboso.

GEBO, *adj.* Corcovado, giboso, gebo.

—Familiarmente: Homem que anda vestido fóra da moda, por ter aversão ao que é moderno.

—Substantivamente: *Um* gebo.

GEDELHA. Vid. Guedelha.

† GEERAL. Vid. Geral.—«E dizemos, que d'antigamente foi usança geeral em estes Regnos, que achando algum homem casado sua mulher em adulterio, licitamente pode matar aquel, que achar com ella em o dito peccado.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 18, § 5.

† GEERALMENTE. Vid. Geralmente.—«E elles devem em esto d'husar, como usam os outros todos, e assy se usou sempre em estes Regnos, e em Castella, e em Aragom, e em França, e em Inglaterra, e em outros Regnos, e Lugares, honde se moedas fazem: e pois se pooem geeralmente a todos, e nom aos Clerigos em especial, nom teem de que se agravar, ca se perda se recrecer, a elle vem maior perda, porque teem maiores direitos, e tambem vem aos Cavalleiros, e Fidalgos, que teem maiores despesas que os Clerigos.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 7.

GEERAMENTO. Vid. Geração.

GEGELADO. Vid. Agegelado.

GEHENNA, *s. f.* Lugar de tormento, inferno.

† **GEHYDROPHILO,** *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se do animal que vive tanto no mar como na terra.

—*S. m. plur.* Gehydrophilos; secção de molluscos gasteropodos, que comprehende os que, posto que vivendo na agua, respiram o ar, e saem muitas vezes do seu elemento para virem á terra.

† **GEILOLO, A,** *s.* Natural de Geilolo, na India.—«Saõ os Geilolos taõ certos, e destros nellas, que estando aqui os nossos à bataria com os do muro, vio hum Geilolo hum Ternate estar por huma seteira apontando nelle uma espingarda, e levando a sua ao rosto cõ muita pressa, desparou no Ternate pelo buraco da seteira, e lhe meteo o pelouro pela boca dentro, quebrandolhe dous dentes, e o pelouro que devia de hir fraco se deteve dentro na boca, em outros quatro que o Geilolo tinha nella pera mais presteza.» Diogo de Couto, Decada 9, liv. 9, cap. 11.

GEIRA, *s. f.* Tanta porção de terra, quanta um arado póde lavrar por dia.

—Serviço, especie de foragem.

—Dias de serviço.—«Pagará tres geiras ás vinhas: huma a legar, outra a podar, e outra a arredar.» Doc. em Viterbo, Elucid. *s. v.* Arredar.

—Geira *de campo*; campo que leva 4 alqueires de centeio de semeadura.

—Geira *de vinho;* a terra que podiam lavrar 50 cavões de vinho.

—Serviço.—*Obra feita por matar* geira.

—Antigamente:—«O coelheiro que fôr á sua gejra»; Doc. em Viterbo, Elucid.; o trabalho e fadiga de caçar com elles.

GEIRÃO, ou **GEIROM,** *s. m. ant.* O que pagava serviço de geira.

GEITAR, *v. a. ant.* Lançar.

—Geitar-se, *v. refl.* Lançar-se.

—Figuradamente: Enterrar-se.

GEITINHO, *s. m.* Diminutivo de Geito.

GEITO, *s. m.* Feição, modo, lançamento apto.

Cor Está aqui o Senhor Juiz.
Diabo. Ó amador de perdiz,
Quantos feitos que trazeis!
Cor No meu ar conhecereis
Qu'elles não vem de meu *geito.*

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Não he sesudo o juiz,
Que tem *geito* no que diz,
E não acerta o que faz.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Felis Má trama venha por ti,
Duma feiticeira má!
Porque não me ólhas direito,
Cadella, que assi me cortas?
Brom. Porque vos quero dar portas;
Que s'eu olhar d'outro *geito*,
Tiverem mil vidas mortas.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 3.

—Figuradamente: Direcção, ordem.

—*Um* geito *de penna;* qualquer movimento d'ella.

—*Ter* geito *nos olhos;* ser vesgo.

—Geito *no volver dos olhos;* meneio, movimento.

—*Ficar de* geito, ou *a* geito; commodo.—«Acham os philosophos mecanicos que se os ditos delinquentes com alguma purga de ruibarbo acertarem de evacuar aquelles humores grossos que se lhes põe sobre o coração, que ficarão de geito para se n'elles armarem quatro tendilhoens em que possam dormir a sesta dois pares de merecimentos sem os embrulharem de noite; porque, emfim, males que nascem de vergonha são filhos de bons pais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 106.

—Figuradamente: Habilidade, prestimo, aptidão.

—*Dar* geito *de si;* dar azo, commodo.

—*Ter* geito *com alguem;* ter meios, modos de o levar a seus fins.

—*Dar* geito; insinuação.

GEITOSAMENTE, *adv.* (De geitoso, com o suffixo «mente»). Com geito.

GEITOSO, *adj.* (De geito, com o suffixo «oso»). Que tem geito.

—Figuradamente: Que tem bom ar, apparencia.

—Que tem geito nos olhos.

GEJU... As palavras que começam por Geju..., busquem-se com Jeju...

GELADA, *s. f.* Especie de planta.

GELADO, *part. pass.* de Gelar. Congelado; diz-se do que é muito frio.

Lá onde mais debaixo está do polo,
Os montes Hyperbóreos apparecem,
E aquelles onde sempre sopra Eólo,
E co'nome dos sôpros se ennobrecem:
Aqui tão pouca força tem de Apollo
Os raios que no mundo resplandecem,
Que a neve está contino pelos montes,
Gelado o mar, *geladas* sempre as fontes.

CAM., LUS., cant. 3, est. 8.

—«As suas armas offensivas eram a cateia teutonica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada e o arco e a setta. Requeimados pelo sol ardente do estio ou pelo vento gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes combatiam meio nús e desprezavam todas as precauções da guerra.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—Figuradamente: Estupefacto, attonito, suspenso.

—Frio, glacial, insensivel, desdenhoso, indifferente.—«As risadas que escapavam com largos intervallos a alguns cavalleiros e escudeiros, ou mais folgasões ou menos prudentes, tinham ficado sem eccho e esmorecido e gelado n'aquelle ambiente em que parecia revoar o demonio da turbação e melancholia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Da côr do gelo.—Geladas *cans.*

—*S. m.* Sorvete, neve.

GELADOR, *adj.* (Do thema gela, de gelar, com o suffixo «dor»). Que gela.—*Ventos* geladores.

GELADURA, *s. f.* (Do thema gela, de gelar, com o suffixo «dura»). Doença das plantas.

GELALLA. Vid. Jellala.

GELAR, *v. a.* (De gelo). Congelar, converter em gelo, transformar um liquido em solido, pela subtracção do calorico.

—Figuradamente: Esfriar, paralysar.

—*V. n.* Gelar-se, congelar-se, endurecer, coalhar.

—Figuradamente: Espantar, assombrar, deixar alguem assombrado, attonito, estupefacto. — «Detem o chão que pisa os seus passos, e acha-se redusida a terra immobil, a Estatua armada. O Poeta Latino explica assim hum Soldado convertido em rochedo á vista da Cabeça de Medusa, no combate de Perseo contra Phineo, e este Creado de V. S. aplica o mesmo conceyto a todo, e qualquer cobarde a quem o medo gela, e a quem o peso das armas entorpece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 42.

—Sentir muito frio, resfriar muito.

—Gelar-se, *v. refl.* Congelar o fluido, endurecer, em consequencia do frio.

GELATINA, *s. f.* (Do latim *gelatina*). Termo de chimica. Substancia animal de consistencia variada, incolôr, insipida, inodora, susceptivel de passar á fermentação acetica, mui abundante na ichthyocolla, no systema osseo, nos tecidos, ou orgãos brancos, fibrosos ou membronosos, d'onde a extrahem pela cocção prolongada.

—Gelatina *mineral;* expressão com que se designam alguns precipitados que se formavam nas dissoluções acidas ou alcalinas de substancias mineraes, e que pelo seu aspecto tremulo se comparavam com uma gelêa vegetal.

—Gelatina *do mar;* meduza das costas meridionaes de França que se assemelha á gelatina.

† **GELATINIFICAR,** *v. a.* (De gelatina). Termo de chimica. Converter uma substancia em gelatina.

GELATINOSO, *adj.* (De gelatina, com o suffixo «oso»). Similhante á gelatina, que tem a sua consistencia.—«A sua consistencia he esponjosa e ás vezes gelatinosa; a sua cor ou he semelhante á das frondes, ou differente segundo as differentes especies, assim como a dos escudilhos.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 2, pag. 95.

GELBA. Vid. Gelva.

† **GELBENDA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de argilla ceracea, que pertence aos silicatos de ferro.

GELÊA, ou **GELEIA,** *s. f.* Todo o extracto mucilaginoso ou gelatinoso tirado das substancias animaes, ou vegetaes, e que toma pelo resfriamento, uma consistencia molle e tremula.

GELEIRA, *s. f.* (De gelo, com o suffixo «eira»). Peça, cavidade, logar onde [illegible]

GELHAS, *s. f. pl.* Termo popular. O trigo [illegible]

[illegible]

GELINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica que existe com abundancia nos ossos, e nos tecidos dos animaes, [illegible]

GELO, *s. m.* (Do latim *gelum*). Agua, liquido congelado, solidificado, convertido em solido pela subtracção do calorico.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Desusada tormenta os mares cava,
> [illegible]
> Assim luctar com prolongada morte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

> Do Pólo aquilonar, onde agrilhôa
> [illegible] terra.
> Medonha nuvem de Guerreiros vôa,
> [illegible] e a guerra:
> A voz do raio universal, que sôa,
> A grande Aguia do Tibre as azas cerra,
> [illegible]
> Do feroz Alarico as leis acceita.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 8.

—Figuradamente: Frialdade, frieza, indifferença, tibieza, frouxidão de amizade, de amor, dos affectos.

—*Estar de* gelo; estar muito fria, gelada uma pessoa ou causa.

GELOSIA, *s. f.* Ralo de fasquios de madeira, especie de persiana, com que se cobrem as janellas para impedir a vista dos curiosos.

—*Multiplicar por* gelosia. Vid. **Multiplicar.**

—Ciumes.

† **GELSEMIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das bignoniaceas, cuja unica especie é um arbusto da America boreal.

† **GELOSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *gelos*, riso, e *skopein*, examinar). Especie de adivinhação, fundada no riso, por meio da qual se julgava conhecer o caracter de alguem e as suas boas ou más inclinações.

GELVA, *s. f.* Termo asiatico. Pequeno barco usado no mar Roxo.

GEMA, *s. f.* A parte globosa que está no centro do ôvo, de côr amarella, e de consistencia branda.—«Tambem convem para mitigar a dor a Cataplasma *de mica panis* que se compoem de miolo de paõ branco *lib. semiss.* posto de molho em leite tepido, a que se juntarão tres gemas de ovos, oleo rozado *unc semiss.* açafraõ *scrupl. semiss.* E porque a parte por apertada naõ he capaz de conter, e receber em sy a materia morbifica, convem tambem o dirivar parte da materia pella parte mais vesinha; o que se farà applicando à parte posterior do pescosso hum vesicatorio; e serà tambem conveniente administrar medicamentos diaphoreticos por dentro, e por fora; para que a materia se resolva, e evapore por todos os poros do corpo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 572, § 30.

—Por extensão: O meio ou centro de qualquer cousa. Vid. **Gemma.**

GEMADA, ou **GEMMADA**, *s. f.* (De gema, com o suffixo «ada»). Bebida preparada com gemas de ovos batidos com assucar, e misturadas com leite quente.

GEMADO, ou **GEMMADO**, *part. pass.* de Gemar.

GEMAR, ou **GEMMAR**, *v. a.* Termo de pharmacia. Preparar com gema de ovo.

GEMEA, *s. f. ant.* Nos talhos de marinhas, uma gemea são 64 talhos.

† **GEMARA**, *s. f.* Nome que em hebreu significa perfeição, e é o titulo da segunda parte do *Thalmud*.

† **GEMEBUNDO**, *adj.* (Do latim *gemebundus*). Que geme, gemente, gemedor.

GEMEDOR, *adj.* (Do thema geme, de gemer, com o suffixo «dor»). Que geme.

GEMENTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de gemer). Que geme.

GEMEO, *s. m.* (Do latim *geminus*). Irmão nascido com outro do mesmo parto.—«Andavaõ dois em que o povo trazia postos os olhos; a que chamavaõ gemeos; porque nos corpos, nas armas, e em todalas outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou; acrecentava tanto no amor de Clarinda, que ja se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«E por esta conformidade, que ambos tinhaõ eraõ grandes amigos (assi como vos ja contámos). Demaneira que o nome de gemeos, que lhe o povo naquellas festas pos por acerto, era nelles proprio: e d'aqui lhe ficou pera em quanto viveraõ: outros lhe chamavaõ hereges d'amor.» Idem, Ibidem, cap. 7.

—*Pl.* **Gemeos.** Um dos doze signos do zodiaco.

—*Adj.* Diz-se do que é egual, da mesma fórma, e do que é semelhante ou parecido.

—Termo de anatomia. Diz-se por analogia dos musculos pares collados um ao outro; mas a anatomia designa mais por este nome dois musculos muito semelhantes entre si, que formam grande parte do volume da perna, chamados gemeos da coxa.

GEMER, *v. a.* (Do latim *gemere*). Suspirar, queixar-se dando suspiros e gemidos.

—*V. n.* Exprimir o seu soffrimento, a sua dôr, com voz lastimosa, e inarticulada.

—Figuradamente:

> [illegible]
> Assopra o bravo vento, o alto mar *geme*,
> O Sol se nos esconde, a rerra treme,
> Trovoa a noute, o raio resplandece,
> Eu ólho aquella parte, onde esclarece
> [illegible]
> [illegible]
> De lá m'allegra o Spirito, e fortalece.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.° 48.

> Dos cavallos o estrépito parece
> [illegible]
> [illegible]
> De quem os olha, se alvoroça e teme.
> Qual do cavallo voa, que não dece,
> Qual co'o cavallo em terra dando, *geme*.
> Qual vermelhas as armas faz de brancas,
> Qual co'os penachos do elmo açouta as ancas.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 64.

—Figurada e poeticamente: Romper-se na costa, e espraiar-se; diz-se fallando do mar.

—Ranger, como para quebrar, abrir.—Gemer *o batel com o peso.*—Gemer *a estante com os livros.*

—Gemer *em ferros;* estar na prisão.

> Em quanto eu, de tão livre, devaneava
> Nadar em Mar de luz, *gemia* em ferros,
> Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
> Que, o Chão deixando, aos Ceos se ia, em seu vôo,
> Entre nuvens resplendidas de gloria.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—Gemer *o prélo*, ou *a imprensa;* trabalhar, fazer imprimir muito.

† **GEMICELLARIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos bryozoarios cellaricos, cujas especies vivem em pequenás cellulas ovaes, reunidas a duas e duas pelo dorso; abundam nas costas da Europa.

GEMIDO, *s. m.* (Do latim *gemitus*). Som lastimoso de dôr, de afflicção.—«Por isso o Espirito Santo deu aquelles dous gemidos: hum, dizendo, que a morte era amargosa até na lembrança; outro dizendo, que era suave até na execuçaõ. He amargosa para os que vivem descançados neste mundo: *O' mors quàm amara est memoria tua homini pacem habenti in substantiis suis!*» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pag. 369.**

> [illegible]
> Qu'envoltos vão no pranto fervoroso;
> Forão no Solio do Immortal ouvidos:
> E o povo arranca ao jugo vergonhoso:
> Entre prodigios nunca repetidos
> As margens deixa em fim do Nilo undoso;
> Seus grilhoens affrontosos despedaça,
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible]

—«Quaes de vós sois, como eu, desterrados no meio do genero-humano? Que os orphams de coração ergam a dex-

tra para o céu, onde só ha um seio que lhes receba os gemidos de amargura, o seio immenso de Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.—«O ferir das espadas nos saios e elmos retiniu n'um som estridente e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentaneo silencio: depois, ouviram-se alguns gemidos abafados, a que succederam novos gritos de ameaça e furor e o bater e o reluzir trémulo do ferro, cruzando-se com o ferro, e o tropeiar dos ginetes em recontro bem travado.» Idem, Ibidem, capitulo 15.

—Figuradamente: Som queixoso, prolongado e triste de um instrumento, do mugido do mar, etc.

—O rolar, o canto da rôla; e por extensão o canto triste de algumas aves.—«Tambem nos ares as aves deraõ muytas vezes signaes prodigiozos; porque nos gemidos, ou nos voos parece transcenderem a ordem do natural instincto. Nunca os antigos ouviraõ o Mocho, que o naõ julgassem por monstro da noute, por annuncio da tristeza, e por percursor de alguma ruina.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 446, § 137.

GEMINADO, *adj.* Vid. Gemino.

—Termo de Botanica. Diz-se das partes que estão dispostas duas a duas, como as folhas, flores, estipulas, etc.

GEMINI. Vid. Gemeo, *plur.*

—Termo de Pharmacia. *Emplastro á* geminis; emplastro composto de alvaiade e cera dissolvida em oleo rosado e agua commum.

GEMINO, *adj.* (Do latim *geminus*). Duplicado, repetido, dobrado.

GEMIO. Vid. Gemeo.

GEMMA, *s. f.* (Do grego *gemô*). Diz-se das pedras preciosas que pela sua muita dureza e bonitas cores se empregam para fazer joias e adereços. Vid. Gema.

—Figuradamente: Gommo, borbulha que deitam as arvores na primavera, e d'onde nasce o pimpolho.

—*Enxertar de* gemma. Unir a borbulha de uma arvore a outra em que se faz o enxerto.

—*Sal* gemma; sal commum, ou hydro-chlorato de soda quando se apresenta em a natureza no estado solido ou fossil.

GEMMAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. Tudo quanto diz respeito ás plantas, quando brotam.

GEMMADO, *part. pass.* de Gemmar. Feito com pós de gemmas ou pedras preciosas.

—Enxertado de gemma.

GEMMANTE, *adj de 2 gen.* (Part. act. de Gemmar). Termo poetico. Brilhante como pedras preciosas.

GEMMAR, *v. a.* (Do latim *gemmare*). Termo de agricultura. Enxertar de gemma. Vid. Gemmer.

—Termo de pharmacia. Preparar com pós de gemmas.

—*V. n.* Deitar a arvore borbulhas, lançar os renovos, ou primeiros rebentões. Vid. Gomar.

GEMMER, *v. a.* Termo de agricultura. Enxertar a vide de gemma; unir o gommo, ou borbulha de uma arvore a outra, em que se quer enxertar.

GEMMIFERO, *adj.* (Do latim *gemmifer*). Termo de mineralogia. Que produz pedraria preciosa.

—Figurada e poeticamente: Que produz gommos, ou borbulhas, d'onde elles se desenvolvem. — *Vides* gemmiferas.

GEMONIAS, *s. f. pl.* (Do latim *gemoniæ scalæ*, ou por abreviatura, *gemoniæ*). Logar em Roma, aonde se executavam e expunham ao povo os suppliciados; a plebe de Roma acreditava que os espiritos maleficos habitavam de noite as gemonias.

GENAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *gena*, face, do grego *genus*). Termo de anatomia. Pertencente á face. — *Glandulas* genaes.—*Musculos* genaes.

GENCIANA, *s. f.* (Do latim *gentiana*). Termo de botanica. Genero de plantas da pentandria digynia de Linneo, da qual tomou o nome, da familia das gencianas. A especie typica é a genciana *amarella*, ou *grande* genciana, dotada de virtudes medicinaes.

GENCIANEO, *adj.* Termo de botanica. Que é relativo ou semelhante á genciana.

—*S. f. pl.* Gencianeas; familia de plantas dicotyledoneas monopétalas, que tem por typo o genero genciana.

GENCIONELLA, *s. f.* Genciana amarella.

† **GENDARME**, *s. m.* (Do francez *gendarme*, de *gens de armes*). Soldado da policia franceza, correspondente ao guarda civil de Hespanha, ou ao nosso guarda municipal de Lisboa ou do Porto.

† **GENDARMERIA**, *s. f.* (De gendarme, com o suffixo «eria»). Corpo de gendarmes, equivalente á nossa guarda municipal, ou ao corpo civil de Hespanha.

GENEAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *genialis*). Termo poetico. Diz-se do que é conforme ao genio, gosto, inclinação de alguem.

—*Dias* geneaes; dias de festa, de prazer, de divertimento.

GENEALOGIA, *s. f.* (Do latim *genealogia*, que vem do grego *genealogia*, de *geneà*, geração, e *logos*, tractado). Linhagem, descendencia das familias, ordem dos antepassados de alguem.

Promptos estavam todos escutando
O que o sublime Gama contaria,
Quando, depois de um pouco estar cuidando,
Alevantando o rosto, assi dizia:
Mandas-me, oh Rei, que conte, declarando
De minha gente a grão genealogia.

Não me mandas contar extranha historia,
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 3.

A corrupta mas real *Genealogia*,
O roxo tercio-pelo dos sapatos,
As pedras que lhe esmaltão as fivellas,
A preciosa saphyra, a linda caixa,
Onde, (sobre Amphytrite que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea concha
Os verdes campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só são, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ. HYSSOPE, cant. 1.

—Sciencia que tracta da exposição analytica da origem, filiação, e propagação das differentes raças, estirpes ou familias.

† **GENEALOGICAMENTE**, *adv.* (De genealogico, com o suffixo «mente»). Por ordem genealogica, segundo os principios genealogicos ou prescriptos pela genealogia.

GENEALOGICO, *adj.* (De genealogia, com o suffixo «ico»). Que respeita á genealogia.

—Diz-se d'aquillo que contém ou mostra a genealogia de uma pessoa ou familia.

—*Arvore* genealogica; quadro em fórma de arvore em que o primeiro de uma familia fórma o tronco de onde sáem os diversos ramos de consanguinidade e parentesco.

—*Quadro* genealogico; quadro que, além da descendencia, dá algumas noticias biographicas de cada um dos individuos.

GENEALOGISTA, *s. f.* (De genealogia, com o suffixo «ista»). Pessoa versada em genealogia, que traça arvores genealogicas.

† **GENEANTHROPIA**, *s. f.* Tratado da origem da especie humana, ou da genealogia universal, demonstrando a serie de gerações até chegar a Adão.

† **GENEARCHA**, *s. m. ant.* O tronco, o chefe principal ou primeiro progenitor de uma linhagem ou estirpe.

GENEBRA, *s. f.* Bebida alcoolica, especie de aguardente muito forte, feita de bagas de junipero.

† **GENEBRADA**, *s. f.* (De genebra, com o suffixo «ada»). Bebida preparada com genebra, agua, assucar e casca de limão.

† **GENELIAS**, *s. f. pl.* Termo de historia. Festas celebradas na Grecia por occasião do nascimento de uma criança.

GENELLA. Vid. Janella.

GENELOSIA. Vid. Genealogia.

† **GENEOMANCIA**, *s. f.* Arte de adivinhar pelas circumstancias que concorrem accidentalmente em o nascimento de alguem.

GENEOMANTICO, *adj.* Pertencente ou relativo a geneomancia.

—*S. m.* O que exerce a geneomancia.

† **GENEPI**, *s. f.* Termo de botanica. Dá-se este nome, nos Altos Alpes, a mui-

tas pequenas plantas pertencentes ao genero Artemisia. Cada localidade tem o seu genepi particular; e os habitantes d'aquellas localidades attribuem-lhes maravilhosas propriedades medicinaes.

GENER, *v. n. ant.* Crescer, abundar na levada.

GENERAL, *s. m.* (Do latim *generalis*), Termo militar. Official de graduação superior a brigadeiro; de ordinario diz-se do official superior que manda em chefe exercito ou armada.—«Grandemente ficou sentido, e anojado ElRey de Demá co desastre deste dia, assim pela affronta que recebera dos dedentro, e pela perda dos seus, como por ver quaõ mal lhe succedera o principio deste cerco, deu porisso algumas vezes alguns remoques, e outras vezes reprehensões claras ao nosso Rey da Çunda, porque sendo elle General do campo, puzera taõ ma vigia nelle, e a elle sómente punha a culpa da muyta desordem que houvera em todos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 175.

—General *de artilheria;* o primeiro chefe pertencente a esta arma

—General *de cavallaria;* o que commandava toda esta arma.

—General *em chefe;* primeiro chefe de um exercito que tem sob as suas ordens os demais generaes.

—O primeiro toque de tambor, que de madrugada se faz no exercito.

—*Adj. Capitão* general; official de mando superior no exercito, mas subordinado ao generalissimo, e tambem o que manda ou governa um districto, comprehendendo de ordinario varias provincias.

—*Commandante* general *de uma provincia;* de uma divisão, de um exercito.

—*Official* general; chefe militar de brigadeiro para cima.

—*Tenente* general; chefe militar de graduação media entre a de capitão general e a de marechal de campo.

GENERALA, *s. f.* (Do latim *generalis*). Termo militar. Toque de caixa ou de trombeta, de chamada geral das tropas para estarem em armas e a postos,

GENERALADO, ou **GENERALATO**, *s. m.* (De general, com o suffixo «ado» ou «ato»). Termo militar. Cargo, posto, dignidade de general ou o tempo que dura.

—Cargo, dignidade de general ou superior de uma ordem religiosa.

—Tempo que dura o cargo ou dignidade de general de ordem religiosa.

GENERALIDADE, *s. f.* (Do latim *generalitatem*). Qualidade do que é geral.

—Discurso, assumpto sem applicação particular.

—A maior parte, o maior numero de individuos ou de cousas.

— *Pl.* Generalidades. Discurso sem precisa relação com o assumpto que nada determina.

—Loc. adv.: *Na* generalidade, geralmente; na maior parte, na maioria.

† **GENERALISSIMAMENTE**, *adv. superl.* O mais geralmente.

GENERALISSIMO, *adj.* (Do latim *generalissimus*). O mais geral.

—Termo de ontologia. *Genero* generalissimo; o genero supremo, que comprehende todos os outros.

—*S. m.* Termo militar. General em chefe do exercito, não subordinado a outra auctoridade, senão á do rei.

—Termo de religião. Chefe ou prelado supremo de uma ordem.

GENERALIZAÇÃO, *s. f.* (Do thema generaliza, de generalizar, com o suffixo «ação»). Acção de generalizar.—*Formar uma* generalização, é reunir em uma só classe, todos os casos que apresentam relações semelhantes.

GENERALIZAR, ou **GENERALISAR**, *v. a.* (Do latim *generalis*). Fazer, tornar geral uma cousa, publical-a, divulgal-a, fazel-a conhecida.

GENERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *generans, antis*). O que gera.

GENERATIVO, *adj.* Diz-se do que tem virtude de gerar.

† **GENERAVEL**, *adj.* (Do latim *generabilis*). Que póde ser gerado.

GENERICAMENTE, *adv.* (De generico, com o suffixo «mente»). De modo generico.

GENERICO, *adj.* (De genero, com o suffixo «ico»). Que respeita ou é relativo ao genero.

—Geral; diz-se do que é commum a muitas especies.

GENERO, *s. m.* (Do latim *genus, generis*). O que é commum a differentes especies, ou as comprehende.

—Figuradamente: Maneira ou modo com que se faz alguma cousa.—*Este* genero *de fallar não convém a esta pessoa.*

—Especie, qualidade, sorte.—«E não vos peço esta mercè por me ser duro de sofrer o desterro, ou qualquer genero de pena por vosso amor: mas porque minha condenação não seja causa de muytos enfraquecerem, vendome desemparado. O negocio he vosso mais que meu, vos Senhor acudireis a elle como costumaes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.—«E a formosa tem os espiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. 2, sc. 6.—«E huma das cousas em que mais enxergo quaõ proueitoso para a saluação he este exercicio, he, que auendo outros muytos generos de exercicios de virtude, este parece que tem mais contradições, assi interiores, como exteriores, como que o demonio secia mais deste, e não somente dos maos, mas tambem da gente boa e religiosa.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 198.—«Nós neste lugar, para tocarmos alguma parte de seus louvores, sómente compararemos a Oraçaõ á Arvore da vida, que S. Joaõ vio no Paraizo celestial, e da qual diz, que produzia doze generos de frutos.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, p. 2.—«He muito pera considerar, que não sei que espirito lhe dizia, que o levavaõ a parte, em que havia de ver morrer sua mulher, e filhos ao desemparo, e que esperava por elle o mais desaventurado, e miseravel genero de morte que se podia imaginar.» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 9, cap. 22.—«Porque, como trazem a fome em viveiro, todo o anno estão de fios seccos para aquella conjuncção, e cortam por todo genero de mantimento que se lhe offerece, até verem se podem desquitar-se do passado; e, tomada a sobremeza para assentarem o estomago, vão lançar o Entrudo fóra com matalotagem de trez mil pulhas de sobrecelente e umas que vem aqui em conserva nos atafais dos almocreves.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 83-84.—«De mais, que muytos morbos breves, e agudos dependem de humores crassos, e frios, como a Epilepsia, que muytas vezes mata em qualquer paroxismo, e a apoplexia, que ao mais dura somente sette dias. *Hippocrat. 6. Aphorismo. text. 51.* E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. text. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoens taõ fortes, e diuturnas, como saõ estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 169.—«Em cada hum, ou em qualquer dos olhos ha particulas naõ sò muytas, mas de diverso genero; porque qualquer delles tem tunicas, musculos, humores, nervos, veas, e arterias; por cuja rasaõ tem insigne consenso com qualquer das partes do Animal; e nenhuma parte das sogeitas ao cerebro o està tanto a tantos achaques graves, e difficultosos de conhecer-se, e de curar-se, como os olhos.» Idem, **Ibidem**, pag. 70, § 68.—«Os Antigos tambem tem suas compoziçoens opiadas, como saõ o Philonio Persico, e o Romano, e outras deste genero; das quais exhibem atè quantidade de huma drachma em algum licor acommodado, como em xarope violado, em agua de beldroegas, etc. Mas naõ saõ taõ seguras, como o laudano; porque nesta sua novissima correcçaõ perde quazi toda a venenozidade.» Idem, Ibidem, pag. 188, § 127.—«Que as riquezas façaõ nobres aos que as possuem, assim o tem dos Jurisconsultos Alberto, 1. Baldo, 2. e Barboza, 3. o qual assigna tres generos de nobreza; a saber; de *Nascimentos,* de *Letras,* e de *Riquezas.* Dos Poetas Horacio ingenuamente o confessa, quando dis: 4.» Idem, **Ibidem**, p. 252, § 85.—«Ao mesmo genero de prodigios, e á mesma cauza, ou Divina, ou

diabolica, se devem referir os Monstros, que taõ repetidas vezes contra a sua mesma ordem tem produzido a Natureza, para signais da ira de Deos imminente, ou para castigo das culpas commetidas.» Idem, Ibidem, pag. 446, § 132.—«Tambem devem ter uzo as ventozas sarjadas nas pernas, nas espadoas, e na nuca; e com todo o genero de revulsoens se deve disputar com a causa desta queixa, como ja se disse na cura do Phrenesi.» Idem, Ibidem, pag. 464, § 53.—«Tu evangelisavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrannia: tu restituias ao valor a sua generosidade, á generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço de morrer: a constancia dos teus martyres escurecia a dos nossos guerreiros, quando debaixo do punhal de inimigo victorioso, recusavam confessar-se vencidos.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

—Termo de Classificação. Genero, classe que abrange muitas especies.—«Este nome e titulo, acerca dos Juristas tem diuersos significados, por ser hum nome commum que lhe serue de genero, debaixo do qual estaõ muitas especies de cousas porque às vezes significa preheminencia de honra, a que chamaõ dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, etc. e outras vezes significa senhorio de propriedade, donde as mesmas escripturas que quada hum tem de sua fazenda se chamaõ titulos.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.

—Geração, casta.—«O qual era de huns que tomaõ por religiaõ andarem em penitencia por todo o mundo, nùs com humas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por maes desprezo de suas pessoas: e geralmente os que tomaõ esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Jogues, e se saõ Mouros Calandares, do qual modo de religiaõ escreueremos adiante, e principalmente em os liuros da nossa Geographia.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 8.—«O qual naõ contente de mandar suas armas à India a cõquistar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a nauegaçaõ dos mares e cõmercio della que os Mouros tinhaõ acquerido per tantos annos: sendo o cõmercio hum vso cõmum das gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo o seu estado, conforme aos custumes da terra a todo genero de pessoa sem ter respecto a lei ou secta que tiuesse.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.—«Habitaõ maes naquella prouincia do Malabar dous generos de Mouros, huns naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que saõ mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começaraõ habitar, e por parte das madres das gentias que tomaraõ por molheres.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3.—«Sendo as molheres communs, não admittem outro genero de homens.» Idem, Decada II, liv. 5, capitulo 9.

—Genero *humano*; a humanidade.—«E foy, que vindo a seu ordinario exercicio da caça pelo mez de Setembro, do anno de Christo, mil e cento e oitenta e dous, aos quatorze do proprio mez, em que a Igreja celebra a festa da Exaltaçaõ da Cruz, em que Christo remio o genero humano, como amanhecesse o dia escuro com as nevoas, que ordinariamente se levantaõ do mar e senaõ alcançasse da vista a terra ao redor, senaõ em piquena distancia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.—«Que refinado he o veneno do peccado, pois em tanta continuaçaõ de tempos, e lugares repassa desde Adaõ a toda a massa do genero humano.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 297.—«Constituhidas assim na sua dignidade estas perdidas almas; logo trataõ de ser Medicas da Universidade do Inferno; cujo officio he somente matar, e destruir por todos os caminhos o genero humano.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 623, § 142.—«E o vento e o mar viram nascer o genero-humano, crescer a selva, florescer a primavera;—e passaram, e sorriram-se. E, depois, viram as gerações reclinadas nos campos do sepulchro, as arvores derribadas no fundo dos valles seccas e carcomidas, as flôres pendidas e murchas pelos raios do sol do estio.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

—Termo de Grammatica. Terminação dos nomes, que designam o sexo dos animaes, e por extensão analogica applicada a todos os mais nomes. Em portuguez ha só o genero ou desinencia masculina e feminina. Os latinos, os gregos, os hespanhoes, os allemães, etc., teem mais o genêro ou desinencia neutra.

—Termo de Historia Natural. Grupo de varias especies que teem uma ou mais qualidades essenciaes communs.

—Termo de Musica. Disposição geral dos sons, como elemento do canto.

—Termo de Rhetorica. Parte do discurso oratorio, como o genero demonstrativo, deliberativo, judicial.

—Gosto particular de um pintor, ou de esculptor.

—*Plur.* Generos. Mercadorias, effeitos commerciaes.

GENEROSAMENTE, *adv.* (De generoso, com o suffixo «mente»). Com generosidade.—«O Sr. Antonio Joaquim Freire Marreco, a quem eu e tantos emigrados portuguezes somos devedores de impagaveis obrigações, não só pelos muitos soccorros com que generosamente accudia até a desconhecidos, mas sobretudo pelo modo cavalheiro e nobre com que o fazia.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

GENEROSIDADE, *s. f.* (Do latim *generositatem*). Grandeza de alma, acção de homem generoso, de sentimentos nobres, de nobre geração.

— Esforço, valor no meio das emprezas arduas, e difficeis.

— Antigamente: Nobreza herdada de paes illustres.

GENEROSISSIMO, *adj. superl.* de Generoso. Mui generoso.

GENEROSO, *adj.* (Do latim *generosus*). Que vem de boa casta, de raça nobre, de paes illustres.

> Olha cá dous Infantes, Pedro, e Henrique,
> Progenie generosa de Joanne:
> Aquelle faz, que fama illustre fique
> Delle em Germania, com que a morte engane:
> Este, que ella nos mares o publique
> Por seu descobridor, e desengane
> De Ceita a Maura tumida vaidade,
> Primeiro entrando as portas da cidade.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 37.

— Que é dotado de sentimentos nobres, que tem alma elevada, que procede nobremente, com magnanimidade.

— Figuradamente: Animoso, valente, brioso; franco, liberal.

> [illegible]
> [illegible]
> Porém aos de Vulcano não consente
> Que dêm fogo ás bombardas temerosas;
> [illegible]
> Entre gentes tão poucas e medrosas,
> [illegible]
> Que é fraqueza entre ovelhas ser leão.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 68.

> [illegible]
> Quando, por Eras mil vai nome illustre
> Dar vivo abálo, em *generosos* peitos,
> [illegible]
>
> [illegible] MAR-TYRES, liv. 4.

— As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinam no fojo o leão indomavel e generoso.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.—«O numero dos companheiros de Pelagio augmentava diariamente com os homens generosos que, depois da paz de Theodemiro com os arabes, deixavam este para salvarem a sua independencia nos fraguedos das Asturias e da Cantabria.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— Diz-se do vinho que é forte, espirituoso, e que tem excellentes qualidades.

— Diz-se tambem do cavallo ardente, cheio de brio.

GENESI. Vid. Genesis.

† GENESIACO, *adj.* (De Genesi, com o suffixo «iaco»). Que é pertencente ao Genesis.

— Que é concernente á origem ou creação de alguma cousa.

† GENESIALOGIA, *s. f.* (De Genesis, e do grego *logos*, tractado). Tractado sobre a geração.

† **GENESIALOGICO**, *adj.* (De genesialogia, com o suffixo «ico»). Que é pertencente á genesialogia.

GENESIM, *s. m. ant.* Aula que havia no tempo dos judeus em Portugal, e onde se liam, e explicavam os cinco primeiros livros do antigo testamento.

GENESIS, *s. m.* Do grego *genesis*, producção). Primeiro livro do Pentateuco de Moysés e de toda a Biblia; comprehendê a historia da creação, e a historia dos primeiros homens até á morte de Joseph e nascimento de Moysés.

GENETA. Vid. Gineta.

GENETE. Vid. Ginete.—«Assi repartidos e adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remaua contra huns acodiaõ da outra parte outros, andando às voltas com elle da maneira que se haõ os genetes com a gente d'armas.» Barros, Decada I, liv. 1, capitulo 14.

GENETHLIACO, *adj.* (Do latim *genethliacus*, do grego *genethliakos*). Que é pertencente á genethliologia.

— *S. m.* Astrologo que explica o horoscopio de uma criança ao nascer.—«A Francisco Rey de França seguraraõ muytos Genethliacos varios successos atè o anno de 1572, e elle falleceo no anno de 1560. Gautico afiançou a Henrique VIII. Rey de Inglaterra (aquelle por quem entrou naquelle Reyno a peste da Heresia) que havia de experimentar huma longissima velhice; e o mào Rey foi para o inferno de 56 annos. II. A Eduardo seo filho que lhe succedeo no Reyno asseverou Cardano Mestre, e Reformador dos Astrologos, que despois de muytos achaques havia de morrer de hum fluxo de sangue aos 56 annos de vida; e em tudo se enganou enormemente; porque faleceo aos 16 de febre hectica. 12.» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 561, § 188.

GENETHLIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *genethlê*, nascimento, e *logos*, tractado). Arte de explicar o horoscopio, sciencia que ensinava a conhecer o passado e o futuro pelos astros, os quaes, segundo os antigos, presidiam ao nascimento de alguem.

GENETRIZ, *s. f.* (Do latim *genetrix*). A que dá o ser, a que gera, mãe.

GENGIBRE, *s. m.* (Do latim *gengiber*). Genero de plantas da familia das amomeas, e da monandria monogynia de Linneo, originarias da India Oriental, cujas especies são herbaceas; a mais interessante das quaes é o gengibre *officinal*.

— Gengibre *de dourar;* gengibre que tinge de amarello, diverso do usado para adubo da panella.

GENGIVA, *s. f.* (Do latim *gingiva*). A carne que cobre os alvéolos dos dentes, e parte das mandibulas.

† **GENGIVRE**. Vid. Gengibre. — «Por tanto ouuesse por bem que cumprisse o regimento d'elRey seu senhor, e em quanto hia a Cochij lhe mandasse ter prestes gengiure, canella, e algumas outras drogas ate huma tanta quontia: porque estas veria ali receber pelo seruir, as quaes tomaria menos em Cochij posto que as lá ouuesse.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 10. — «Finalmente assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: e passando per Cananor a tomar gengiure e dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se cometeo naquellas partes, e se fezerão alguns caualleiros pelos meritos que nelle teuerão: tornou-se o Viso-Rey com Tristão d'Acunha a Cananor a lhe dar a carga de gengiure, que ainda não tinha tomado: e em dez de Dezembro se fez Tristão d'Acunha á vela pera este Reyno, passando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos despachos que lhe ouue do Viso-Rey em fauor dos negocios que erão passados entr'elle e Nuno Vaz Pereira.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 6. — «Finalmente, Ioão Serrão não fez maes per aquelles portos, que ora tomar hum ora outro, em que gastou o inuerno daquellas partes sem achar gengiure, que ia buscar.» Idem, Ibidem, liv, 6, cap. 10.

GENIAL, *adj. 2 gen.* Vid. Geneal.

GENICULADO, *adj.* (Do latim *geniculatus*). Termo de Anatomia. Diz-se do que apresenta a fórma de angulo ou cotovello.

— Termo de Botanica. Que é dobrado ou curvado por um angulo em fórma de joelho; tal é um grande numero de orgãos como o embryão, o filete, o pedunculo, a raiz, etc.

— *Crystal* geniculado; o que é composto de dous prismas reunidos em fórma de joelho.

GENIO, *s. m.* (Do latim *genius*). Propensão, inclinação, disposição habitual. — «Com tudo isso, e por mal de peccados não sou do parecer de V. S. porque nesta materia ou tenho mudado de genio, ou de juiso, não para governo proprio em algumas circunstancias, mas para não condennar o alheyo em muitas dellas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 31.

> Com meus suspiros cresce o vento solto,
> E logo as mansas ondas encrespando,
> Deixão por muito tempo o mar revolto:
> Tudo sinaes de compaixão vai dando,
> A tudo vou mudando a Natureza,
> E só não sei tornar teu *genio* brando.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 204 (3.ª edic.)

> Como é de uso, que um só, por todos pague,
> Deu-me ordem, que, deixando Roma, o Exercito
> Vá demandar do Pae de Constantino,
> Que os seus quarteis mantém, junto do Rheno.
> Contente em [illegible] Gallias, me apparelho:
> Armas vestindo, d'um viver despojo-me,
> Que, mal, c'o *genio* meu, compadecia-se.
> Mas, que força, não tem costumes, vezos!
> Que encanto a insignes sitios nos não prende!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Propensão, disposição natural e forte para alguma arte, sciencia, etc.

— Figuradamente, e por extensão: O que exerce sobre os seus contemporaneos ou compatriotas grande influencia, pelas suas eminentes qualidades, ou por meio de suas faculdades intellectuaes.

> Aos de Grécia elegantes edificios
> Succeder vejo Fabricas amplissimas,
> Com cunho de outro *Génio* assinaladas,
> Quanto o passo mais venço, na Appia via,
> Mais cresce a suspensão ao ver gradado,
> Com quadrados penbascos, o Caminho.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, [illegible]

—Indole; disposição habitual da alma, habito constante com que uma pessoa pensa e obra segundo os seus principios e propensões.

—Termo poetico. Cada um dos espiritos, que se suppõe presidiam ao mal, ao bem, á guerra, etc.

> Errei todo o discurso de meus anos:
> Dei causa a que a Fortuna castigasse
> As minhas mal fundadas esperanças.
> De Amor não vi senão breves enganos.
> Oh quem tanto pudesse, que fartasse
> Este meu duro *Genio* de vinganças!
>
> CAM., SONETOS, n.º 193.

> Deixa o Reino do lucto, e sóbe á terra,
> Qual rompe a chamma d'hum volcão de Java,
> Quando com fumo espesso a luz desterra,
> E as ondas correm de sulfurea lava:
> Co'o diluvio de fogo, em que s'encerra
> Do mal o *Genio*, o Ceo reverberava!
> Depois com densa sombra o ar offusca,
> E o tormentoso Promontorio busca.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 27.

—*Pl.* Genios. Diz-se em architectura, esculptura e pintura de uns meninos alados que symbolisam virtudes e paixões.

—Termo de historia. Em diversas theogonias e systemas de metaphysica antigos, e na crença popular de muitos povos, são uns entes immateriaes, invisiveis, intelligentes, dotados de potencia subordinada e inferior á dos deuses da natureza adorados como divindades, que davam o ser e o movimento a tudo.

> Ella pòde encantar *Genios* sublimes,
> Cujas imagens em perennes bronzes
> Em si conserva o magestoso Alcaçar.
> Oh! mui feliz o Entendimento humano,
> Se em taes indagações, se em taes estudos
> Aprende a conhecer, e amar o Eterno,
> Se de bens larga fonte, immenso Oceano!
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—*Homem de* genio; de grande talento, engenho.

GENIOGLOSSO, *s. m.* Termo de ana-

tomia. Musculo que se estende até á base da lingua, e que se acha collocado atraz da maxilla inferior na parte superior e anterior do pescoço.

GENIO-HYOIDEO, *s. m.* Termo de anatomia. Musculo situado na parte anterior e superior do pescoço, estendido desde a parte inferior da espinha interna da barba até á parte media da face anterior do corpo do osso hyoide.

GENIO-PHARYNGIANO, *adj.* Termo de anatomia. Que é pertencente á maxilla e á pharynge.

—*Musculo* genio-pharyngiano; nome de um musculo que se estende desde a pharynge até á apophyse geniana.

GENIPABO, *s. m.* Termo do Brazil. Uma especie de fructo. Vid. Genipapo.

GENIPAPEIRO, *s. m.* (De genipapo, com o suffixo «eiro»). Termo do Brazil. Arvore, que dá um fructo verde por fóra, e dentro uma polpa branca agridoce, adstrigente, com caroços.

GENIPAPO, *s. m.* Termo do Brazil. O fructo do genipapeiro; é do tamanho e feitio de um limão grande.

—Tambem dão este nome á malha escura, com que os pretos e mulatos nascem sobre as cadeiras.

—*Ter* genipapo; ter raça de mulato.

GENISERO. Vid. Janisero.

GENITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *genitalis*). Termo de anatomia. Que é pertencente ou relativo á geração.

—Que gera, dá ser, produz.

—*Partes* genitaes, *apparelho* genital; reunião dos orgãos, que em cada sexo servem para cooperar para a reproducção da especie.

—*S. m.* O membro genital do macho, de qualquer casta de animaes.

—*Pl.* Genitaes. Termo da antiguidade. Nome de algumas divindades que presidiam ao nascimento dos homens.

GENITIVO, *s. m.* (Do latim *genitivus*). Termo de grammatica. Caso, desinencia particular dos nomes latinos, gregos e de outras linguas, que designa posse, propriedade, cousa pertencente a outra pessoa ou cousa, e que de ordinario supprimos em portuguez pela preposição *de*.—As leis *de Portugal*.—Os filhos *dos troncos*.

GENITO, *adj.* (Do latim *genitus*). Gerado. E' usado nos compostos, como: *primo*genito.

GENITO-CRURAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Pertencente aos orgãos genitaes, e aos quadris.

GENITO-URINARIO, *adj.* Termo de anatomia. Que tem relação com as funcções da geração e com a excreção da urina.

GENITOR, *s. m. ant.* (Do latim *genitor*). O que gera, gerador; pae.

GENITORIA. Vid. Genitura.

GENITURA, *s. f. ant.* Geração, origem, principio.

—O destino que nasce com o homem.

GENIZARO. Vid. Janisaro.

GENOVEZ, *adj.* Que é pertencente a Genova, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural de Genova.

GENRO, *s. m.* (Do latim *generum*). Nome do marido da filha a respeito do pae, e mãe de sua mulher, do sogro e sogra. —«E bem se deixa entender que esta reparaçaõ de muros, e obras publicas da Idanha seria quererse mostrar zeloso da memoria delRey Wamba, e ganhar a vontade e graça a seu genro Egica, obrigandoo com estes beneficios a se lembrar de seus filhos, e sustentar em honrada lembrança, quem senão esquecia atè do lugar do seu nacimento.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.—«Deixando por successor a hum filho de pouca idade, chamado Constantino, e por tutor seu irmão Alexandre, que morrendo em breve, lhe succedeu na tutoria Romano Lacapeno, que apoderandose da pessoa Imperial, e dandolhe por mulher a sua filha Elena, tomou primeiro o titulo de pay do Emperador, e depois se fez coroar por igual no Imperio, sem o genro se atrever por entaõ a contrariar.» Ibidem, l. 7, c. 25. —«Foi feito este exordio de testamento aos trinta de Dezembro, da era de 1130 (que he anno de Christo, mil e nouenta e dous) reynãdo o principe dõ Afonso, e a Rainha dona Cõstança em Toledo, e em toda Galliza, e em Coimbra o Cõde Martim Moniz, e neste proprio anno morreo esta Raynha. Donde vemos claramente que a Infanta dona Urraca não podia nacer, se não do anno de 77. por diante, e a este tempo iá auia cinco annos, que o conde Dom Henrique era genro del Rey Dom Afonso.» Ibidem, cap. 30.—«Com o que, e com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom cualleiro, com quem casou uma sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de sessenta e tres annos em que falleceo deixando seu primo, e genrro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.—«Os Mouros, principalmente o genro d'el-Rey a quem esta obra naõ era mui apraziuel, vendo que os cafres com combiça do premio acodiaõ bem ao trabalho que alumiaua na obra: per artificios e modos que teueraõ com elles os ausentaraõ todos do seruiço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde isto procedia.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.—«Feito isto se puzerão todos em hum tezo ás espingardadas com os do muro, que estavaõ vendo aquella destruição. ElRey de Geilolo acodio ao alvoroço ao muro, e vendo arder toda a Cidade, deitou fóra Cachil Quebuba, seu sobrinho e genro, com quinhentos homens, e vendo os nossos se puzeraõ com elles ás espingardadas, e quiz Deos que acertasse huma no Cachil Quebuba de que cahio morto logo. E assim mesmo hum Caciz seu, e outros alguns.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.

GENTAÇA. Vid. Gentalha.

GENTALHA, *s. f.* A plebe, a gente miuda, e vulgar.

GENTAR. Vid. Jantar.—«E estarom como fôr manhaã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avondo, como o merecerem; e fazendo o contrairo que pague o gentar aaquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Escripvaaens as screpvam sob as penas suso ditas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 10.

GENTE, *s. f.* (Do latim *gens, gentis*). Multidão de pessoas de ambos os sexos. —«Diz o Breviario antigo de Braga, que assi como São Pedro foy Apostolo e pregador da Cidade Metropolitana, o foy elle dos moradores da Serra de Vieira, e d'outras comarcas ao redor de Citania, com tanto mayor trabalho, quanto mais rustica e menos domavel era a gente a quem prégava, e vencendo com paciencia verdadeiramente Evangelica, as dificuldades que recreciaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. «Revelou ao Abade de Selio, tio da Santa Virgem, todo o discurso de seu martyrio, assinãdolhe o lugar onde acharia seu corpo sepultado por mão dos Anjos; e vindo o dia e hora cõpetente em que o povo se ajuntava na Igreja, recontou Selio publicamente quanto Deus lhe revelara acerca da Sãta cõ que se tirou a má sospeita que corria, e muyta gente da terra concorreo para em companhia do Abade, e Monges irem ver o lugar de taõ maravilhosa sepultura.» Ibidem, liv. 6, cap. 24. «E porque a gente era muita e a terra desfalecida de mantimentos, deteuese dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porque tambem era custosa ao Reyno, e somente a passagem da gente que foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno custou trinta e nouve mil dobras.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.—«Sendo Rui de Sousa em meio caminho da cidade de Ambasse Congo, onde estaua elRey, veo ter cõ elle hum capitão seu acompanhado de muita gente, e mais adiante outro e no dia de sua entrada duas legoas da cidade vieraõ outros tres jà em maes ordenança.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 9.

—«E, quando o dom das gavias fosse de tão má condição que não deixasse empar o parreiral, então ficava mais facil tomar os chamelotes para os corpinhos, e tirar-nos de boccas de gentes que não sabem mais que desancar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» **Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 118.**—«Só elle teve mão para esta gente dando melhor conta de todos do que eu posso dar a V. M. de dous somente.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 27.**

—Nação, povos.—«Em Claudio Tolomeu na segunda taboa de Europa, estão os Povos Narvasos sinalados dentro em Portugal, junto ao Rio Douro, inda que ficão dentro na Comarca de Entre-Douro e Minho, e não seria muyto estenderemse estas gentes, ou o nome dellas de huma e outra parte do Rio.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.**—«Inda que se podia atribuir ao trabalho, e destruyção, que naquella costa de mar, e noutras de Portugal, Galiza, e mais partes de Espanha, deraõ com sua entrada certas gentes Septentrionaes, chamados Satos.» **Ibidem, cap. 10.**—«E passados alguns annos que estas ilhas per causa do descubrimento da ilha da Madeira e assi de Guiné, começarão ter nome e sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso elRey de Castella, dizendo que lhe pertencião.» **Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.**—«Somente os Arabios e Parsios como gente que tem policia de letras e são vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zanguebat, e aos moradores della Zanguij: e por outro nome commum tambem chamão Cafres, que quer dizer gente sem lei, nome que elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he acerca de nós mui recebido polos muitos escrauos que temos desta gente.» **Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 4.**

> Não tens aqui senão aparelhado
> O hospicio, que o cru Diomedes dava,
> Fazendo ser manjar acostumado
> De cavallos á gente que hospedava:
> As aras de Busiris infamado,
> Onde os hospedes tristes immolava,
> Terás certas aqui, se muito esperas:
> Foge das *gentes* perfidas e feras.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 62.

> Os Portuguezes vendo estas memorias
> (Dizia o Catual ao Capitão)
> Tempo cedo virá, que outras victorias,
> Estas, que agora olhaes, abaterão:
> Aqui se escreverão novas historias
> Por *gentes* estrangeiras, que virão;
> Que os nossos sabios Magos o alcançaram,
> Quando o tempo futuro especularam.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 55.

> Quem ha que veja aquelle que vivia
> De latrocinios, mortes e adulterios,
> Que ao [illegible] merecia
> Perpetua pena, [illegible] vituperios,
> Se a Fortuna em contrario [illegible],
> Mostrando, emfim, que tudo são mysterios,
> Em alteza d'estados triumphante,
> Que por livre que seja não s'espante?
>
> IDEM, ELEGIA 1.

> As mais remotas *gentes*, onde o lume
> Da [illegible], nem que tenhão
> [illegible]
> Assi todos, emfim, Senhora, venhão
> A confessar um Deos crucificado,
> E por nenhum respeito se detenhão.
>
> IDEM, ELEGIA 2.

> Quem lhes dera um bofetão
> Com que o torto se fizera
> Mais direito do que era,
> E [illegible], por bem das *gentes*,
> Lhe botára fora os dentes
> Para que mais não mordêra!
>
> F. R. L. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 98.

—«Certa gente dos Scythas costumavaõ nos grandes banquetes beber por caveiras de defunctos em logar de copos, e taças. Em hum destes banquetes cortou o Rey daquella Naçaõ huma orelha a um seu privado, e amigo intimo; e isto em signal do mayor favor, e merce, que lhe podia fazer em publico.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 24, § 87.**

> Ide, a luz espalhai, que eu vejo as *Gentes*
> Postas em sombras sepulchraes té agora,
> Ao clarão de seus raios refulgentes
> Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
> Turba immensa de Reis, grandes potentes,
> O Evangelho acredita, a Deos adora,
> E deixando de Idólatras o culto,
> Vingão os Ceos de prolongado insulto.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 42.

—Pessoas.—*Isto não comprehende toda a gente.*—«Pelo estilo dos quaes quer Baronio que fosse Santiago em Espanha, e na pouca gente que converteo (pois quem mais numero escreve, não passa de nove) bem se deixa entender que serião Judeus os ouvintes, cujo coraçaõ foy sempre duro para aceitar seu remedio: obrigame tambem a crér isto, dizerse que Saõ Thesiphon, hum dos nove que cà converteo, era natural de Arabia, e como tal, perito naquella lingua.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.**—«Principalmente sabendo o comtentamento que o Camorij tinha de hum Rey de taõ longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, e que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razaõ e que seria proueitosa vindo àquelle seu Reyno, pois eraõ senhores de tantas mercadorias como deziaõ.» **Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.**—«Hum senhor Mouro chamado Sabayo, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, e alguns leuantiscos arrepegados com ajuda, e industria dos quaes tinha naquellas partes acqueridos grande estado: tãto que soube como os nossos nauios eraõ de gente destas partes da christandade.» **Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 11.**—«Algumas uezes quando quer algum seruiço, manda às minas onde se caua o ouro repartir huma ou duas vacas segundo o numero da gente em signal de amor, e por retribuiçaõ daquella visitaçaõ quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais.» **Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.**

> *Dion.* Tudo isso cuido, e vi
> Mil vezes miudamente;
> [illegible]
> São desculpas para mi,
> E não para toda a *gente*.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

—«Fingindo ir a Pacen prender hum Capitaõ que se lhe leuantára, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feytas havia taõ poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ouroballões, que he a melhor gente, e a mais fidalga de todo o Reyno.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13.**—«Daqui subimos por huma grande escada asima e entramos em huma sala comprida, na qual estavaõ muytos senhores, e Capitães, e outra muyta gente nobre, que em vendo o Monvagarú se levantáraõ todos em pè como que conheciaõ nelle superioridade.» **Idem, Ibidem, cap. 163.**—«E para vitoria que se auia d'alcáçar sem pelejar, senão só por milagre pouco hia em os soldados serem esforçados ou não; mas nisto, diz Origenes, quis Deos mostrar que na cõquista do Ceo, de que Christo he o nosso capitão, a gente temerosa e a quem os biocos do mundo, e das cousas humanas metem medo, não pode ter nenhuma parte.» **Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 132.**—«E não somente me atormenta o desejo de ver vosso santo templo, mas muyto mais o zelo da vossa honra, que me parece que se escurece nos olhos da gente ignorante com verem perseguido quem tanto confiaua em vòs como eu.» **Idem, Ibidem, pag. 227.**—«Ha muita gente que examina depois de amar, e que cessa de amar em examinando.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 29.**—«Vemos por estes principios cahir muita gente em desmayos, logo que hum gato entra na camera em que se achão.» **Idem, Ibidem, n.° 38.**—«Ama o homem naturalmente ser considerado, e por consequencia não ha pessoa que se não escandalise quando se lhe mostrão tão poucas atençoens: o commercio com a gente deste caracter he certamente penoso, e insipido.» **Idem, Ibidem, n.° 52.**—«Mas eu não o quereria para meu padre espiritual, se faz andar assim a gente com o coração agastado.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.**

—Os habitantes, os moradores de al-

gum logar.—«Com as quaes graças, e doações que seguraraõ ao Infante no premio de seus trabalhos, e tambem vendo que já na opiniaõ da gente do Reyno estaua julgada esta empresa por cousa proueitosa, e de maior louuor do que se daua a elle Infante no principio della: começou dobrar os nauios, e despesas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.—«Porque sobre estes capitães chegarão estoutros que ficarão detras, Gonçalo Pereira, com o qual vinha Francisco Nogueira, e a gente que com elle se saluou da nao perdida em Angoxa: e assi chegou Antonio de Saldanha com toda a gente de Quilóa que estaua com Francisco Pereira.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 3.

—Especie, classe ou qualidade de pessoas; diz-se ainda que seja de uma pessoa só.—*Que* gente *é?*—«Os da cidade tanto que ouueraõ vista dos nauios, mandaraõ logo a elles em hum barco quatro homems que pareciaõ dos principaes segundo vinhaõ bem tratados: chegando a bordo perguntaraõ que gente era e o que buscauaõ.» Barros, Decada 1, liv. 4, capitulo 5.

—Tropas, soldados de um corpo de marinha, de uma guarnição.—«Dilo claramente a memoria, *Corpora juxta Lœtem fluvium in Sylvani vennatione aturba debachante trucidantur,* e como passada a morte do porco, se recolhesse a gente para a Cidade, e os Sacerdotes de Sylvano metessem o Idolo em seu templo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Daqui partiu elRey para França, levando o caminho por Calahorra, e Huesca, chegando a Catalunha, repartio sua gente em tres cãpos, hum dos quaes mandou entrar por hum lugar, chamado naquelle tempo Castrolibia, cabeça da Provincia Ceretania, que he por aquella Comarca de Perpinhaõ, o segundo entrou pela Ausetania, cuja Metropoli era a Cidade de Ausa, chamada agora Vique.» Ibidem, liv. 6, cap. 25.—«Alegrouse elRey tanto do esforço, e boas razões de Dom Rodrigo, que sem mais difficuldade condecendeo em seu parecer, e mandou preparar a gente para dar batalha a elRey Dom Sancho tanto que chegasse.» Ibidem, liv. 7, cap. 29.—«Iunta esta gente que seriam duzentos Portuguezes de cavallo, e cincoenta besteiros, e espingardeiros de pé ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, e ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa d'ali.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72.—«Cà verdadeiramente lhe parecia que a vinda delle auia de prejudicar a este Reyno, e causar algum desassosego a sua alteza, por razaõ da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: la qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gente.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11.—«Os quaes com a outra gente que os seguio meteramse taõ rijo com os Mouros que estauaõ dentro, que em pouco espaço despejaraõ o baixo e o alto, dõde os nossos que estauão no terreiro recebiaõ o damno das pedradas.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 8.—«E porque no dia deste combate, que auia de ser per terra e per mar, se auia mister muita gente: dobrou o Samorij a que tinha enuiado a el-Rey de Cananor; de maneira que se ajuntarão passante de cincoenta mil homens.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 5.—«O officio desta primeira gente que viesse detras das balas, auia de ser trazer rama pera entulhar a sua caua, e despois que fosse rasa, poer fogo â tranqueira, e nas costas destes a gente de armas com escadas escalarem a fortaleza per toda a parte.» Idem, Ibidem, cap. 5.

> E porque está em extremo desejoso
> De te ver, como cousa nomeada,
> Te roga que, de nada receoso,
> Entres a barra tu, com toda a armada,
> E porque do caminho trabalhoso
> Trarás a gente debil e cansada,
> Diz que na terra podes reformá-la;
> Que a natureza obriga a desejá-la.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 3.

—«E satisfeyto este cõcerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, aonde desfez logo o seu cãpo, e despedio toda a gente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13.—«Porque o Capitão trazia espias mui fieis entre os imigos, logo foy avisado daquella fabrica, que estava surta hum pouco abayxo da Alfandega com toda a gente já dentro esperando pelas aguas vivas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 8.—«Rumecan o estimou muito, e lhe perguntou, pelo estado da fortaleza, e que gente tinha, e se se esperava cedo pelo soccorro de Baçaim, e se havia novas de se o Governador fazer prestes pera vir soccorrer a fortaleza, e por outras muitas cousas.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«Mojatecan foy pelo muro adiante atè huma porta que mandou abrir por onde sahio, e foy demandar o baluarte S. Thomè, cuidando que estivesse sem gente mas Luiz de Sousa com seus companheiros o começàraõ a fostigar de bombardadas, e espingardadas, de que lhe matàraõ muitos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaixador do serenissimo Rey dom Ioam o III. de seus vassallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, e o d'elRey de Portugal seu irmam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.

> Em tão grande tormenta combatida
> Espalma a *gente* a fluctuante Armada.
> E de novo valor apercebida,
> Tentar esperar a perigosa estrada:
> Na immensa caça hum pouco divertida,
> De que era a Terra incognita abastada,
> As Naos provê, de caça se sustenta,
> Ao trabalhado Corpo a força augmenta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. [illegible]

—Familia, parentes.—*A minha* gente *está toda de saude.*

—Gente *de armas*; tropa antiga de cavallaria pesada, armada de todas as armas; homens nobres e vassallos, que eram obrigados a servir na guerra armados, para o que recebiam soldo em terras, ou dinheiro.—«Chegou n'isto a gente do Cide, e tomando consigo a que elRey jà tinha, sairaõ ao encontro a el-Rey Dom Garcia, que sem pensamento de tamanha mudança, vinha lamentando com seus Cavalleyros a morte de Dom Rodrigo; e quando se achou salteado da nova gente de armas, e vio entre ella a seu irmão Dom Sãcho, ordenando os seus na melhor forma, que a brevidade do tempo lhe permittio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 29.—«Porque segundo a experiencia mostraua, e os Mouros defendiaõ que as não ouuessemos da mão do gentio da terra: maes auia de valer acerca delles grande numero de naos, e muita gente d'armas, que outra mercadoria alguma.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«Porêm ante que esta gente se tornasse á cidade, tinha Affonso d'Alboquerque dado tres dias de ceuadura á gente d'armas no despojo della: e Rui d'Araujo foi estar em guarda das casas de Nina Chetu o Gentio, de quem tanto beneficio tinha recebido.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 6.

—Gente *de guerra;* soldados, homens alistados para serviço militar; praças combatentes.—«Como os dous Emperadores eleitos pelo Senado foraõ mortos a ferro pelos Soldados Pretorianos, sem mais causa que verennos governar com justiça, e não lhe consentirem as demasias, de que usavaõ em tempo de outros Emperadores, e o mais certo foy não quererem que ouvesse Principes eleitos por authoridade publica, senão pelos Soldados e gente de guerra, que elles chamavaõ nervos e forças do Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Cà naõ ouue maes detença que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gente de guerra e maes com odio que tinhaõ aos Mouros, peró que naõ achassem pimenta começaraõ de reuoluer a nao.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.

—Gente *belicosa;* homens amigos de guerrear, apaixonados pela guerra.

> Em quanto isto se passa [illegible]
> [illegible] ethereo do Olympo omnipotente
> Cortava [illegible] bellicosa,
> [illegible] do Oriente.
> Entre a [illegible]
> [illegible] o sol ardente
> [illegible] Typheu
> Co'o temor grande em peixes converteu.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 42.

—*Maura* gente; o povo mauritano, os mouros.

> A celeuma medonha se levanta
> [illegible] batalha
> [illegible] espanta,
> Como se vissem horrida batalha.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

—Gente *do mar;* os marinheiros ou individuos que seguem a profissão de marinha de guerra ou mercante; e os que vivem como pescadores. — «Porque os Principes daquellas partes, como eraõ costumados ver somente hum ou dous nauios em seus portos, em que hia gente do mar pobre e mal roupada: tinhão pequena opiniaõ do estado delRey, posto que os lingoas lhe dissessem o que auia cá no Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.

—Gente *de cavallo;* cavallaria.—«Sabendo que elle fizera em Roma outro tanto aos seus e ainda diz Plutarcho que foraõ mais os cõpradores que Galba achou para os de Nero, do que houve em Roma para os seus, mas como em tyranias sempre as empresas mostraõ no discurso a inconstancia que move os animos, nesta de Galba ouve tãta, que o poz em condiçaõ de se matar por sua propria maõ, vendo que algumas companhias de gente de cavallo arrependidas de terem conspirado cõtra Nero, o queriaõ desemparar.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 8.

—Gente *navegante;* os que navegam; os marinheiros, ou individuos, que seguem a profissão de marinha.

> Vão-na buscar e mandam-na diante,
> Que celebrando vá com tuba clara
> Os louvores da *gente* navegante,
> Mais do que nunca os d'outrem celebrara;
> [illegible] murmurando a Fama penetrante
> Pelas fundas cavernas se espalhára:
> Fala verdade, havida por verdade;
> Que junto a [illegible] traz Credulidade.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

—Gente *barbara;* selvagem, de costumes barbaros.—«E posto que esta barbara gente naõ saiba sair da aldeya donde naceo, e naõ seja dada a nauegar nem a correr a terra per via de cõmercio: tem o ouro tal qualidade que como he posto sobre a terra elle se vae denunciando de huns em outros te que o vem buscar ao lugar do seu nacimento.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.

—Gente *christã;* christãos.

> Tornam da terra os Mouros co'o recado
> Do Rei, para que entrassem, e comsigo
> Os dous que o Capitão tinha mandado,
> A quem se [illegible] amigo
> E sendo o Portuguez certificado
> De não haver receio de perigo,
> E que *gente* de Christo em terra havia
> Dentro no salso rio entrar queria.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 14.

> Oh tu, que só tiveste piedade,
> Rei benigno, da *Gente* lusitana,
> Que com tanta miseria e adver[illegible]dade,
> Dos mares experimenta a furia insana;
> Aquella alta e divina Eternidade,
> [illegible] revolve, e rege a [illegible] humana
> Pois que de ti taes obras recebemos,
> Te pague o que nós outros não podemos.
>
> IDEM, cant. 2, est. 104.

†—Gente *branca;* os brancos, por opposição aos pretos. — «E os maes delles traziaõ derredor de si huns panos d'algodaõ tintos de azul, e os outros toucas, e panos de seda até carapuças de chamalote de cores cõ os quaes sinaes, e outros que elles deraõ, dizendo que contro o nacimento do sol auia gente brãca que nauegauão em naos como aquellas suas, as quaes elles viraõ passar pera baixo e pera cima d'aquella costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3.

†—Gente *viva;* os vivos, por opposição aos mortos. — «Que proposito traz Adaõ chamardes a vossa molher vida despois de condenada à morte? Respondo que o principal ser das cousas he o que tem respeito a Deos, e por isso em quanto a vida me podia ser ocasião de me esquecer de Deos, não se pode chamar vida, mas despois que as miserias della, e o estar obrigado à morte me obrigão a pegarme com Deos, e chamar por elle, então he vida, então he Eua e mãy de gente viua.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 157.

—Gente *de bem;* pessoas honradas.

—Gente *de distincção;* de caracter.

—Gente *de escada abaixo;* de classe baixa e inferior.

—Gente *da mais infima classe;* gentalha, gente vil, malfeitores.

—Gente *que mata rezes;* magarefes.

—Gente *de maus costumes;* desregrada, licenciosa, insolente.

—Gente *de vida airada;* valentões, arruadores, desordeiros; e os que vivem a sabor da carne e do mundo, licenciosamente.

—Gente *da escoria;* a plebe mais infima.

—Gente *do povo;* os plebeus.

—Gente *de paz;* expressão com que responde quem chama ou bate a uma porta ao qual de ordinario se faz a pergunta de: quem está ahi? quem é?

—Gente *rica;* pessoas abastadas que de ordinario, nas cidades pequenas, costumam passar o tempo em conversas e entretenimentos nos logares publicos, ou frequentados.

—Gente *de escriptorio;* os escrivães, ou os que teem por officio o escreverem.

—Gente *da policia;* os officiaes de justiça, beleguins, esbirros, etc.

—Gente *vadia;* que não tem officio, nem beneficio.

—Gente *de trato;* de negocio, dedicada ao commercio; os negociantes.

—Gente *perdida;* gente de maus costumes, de má vida, sem domicilio.

—Gente *moça;* a mocidade, os mancebos, as pessoas jovens.

—*Apurar* gente; fazer recrutas para o exercito, ou reunil-a para algum outro fim.

—*Direito das* gentes. Vid. Direito.

—Termo de nautica.—Gente *de bordo;* os marinheiros das galés.

—Gente *de leva;* a que estava detida nas praças, e logares publicos pela auctoridade competente para tripular os navios.

GENTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *gentilis*). Gentio, idolatra, pagão.

—Lindo, gracioso, formoso, elegante, engraçado.—«Era Constancio muy nobre de cõdição e linhagem, esforçado na guerra, e na paz muy afavel, e inclinado a brandura, e nos costumes modesto, e amigo de seguir a virtude. Galerio inda que de geraçaõ escura, todavia foy singular Capitaõ, e de animo invencivel, aspero e bravo naturalmente, e pouco continente, fermoso de rosto, e de gentil composiçaõ de membros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

> Alma minha *gentil*, que te partiste
> Tão cedo desta vida descontente,
> Repousa lá no Ceo eternamente,
> E viva eu cá na terra sempre triste.
>
> CAM., SONETOS, n.° 19.

> O madraço! quem o vir
> Fallar de siso co'ella...
> Então vós, *gentil* donzella,
> Folgais muito de o ouvir?
>
> IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 3.

> E vós bailais a esse som:
> Por isso, *gentis* pastores,
> Vos chama a vós mercadores
> Hum que só foi pastor bom.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> Minhas dôres mortaes, bella Senhora,
> Tirárão a virtude ao soffrimento:
> E fazendo-se mais em qualquer hora,
> Levando vão traz ti meu pensamento:
> Porém soberbos vejo desde agora,
> Por a causa *gentil* de seu tormento,
> Minha alma, meu desejo, meu sentido,
> Porque á tua belleza se hão rendido
>
> IDEM, EPISTOLA [illegible]

> Tanta vingança Amor de mi queria,
> Que mudava a humana natureza
> Nos montes, e a dureza
> Delles em mi por troco traspassava

[illegible] pedado,
[illegible] do monte sem sentido.
Por o qu'em hum juizo humano estava!
[illegible] que dece em mo'
Tirar commum proveito de meu dano.

IDEM, CANÇÃO 8.

[illegible] turbos
De ternura e deleite, o adeus extremo
[illegible] dade [illegible]
[illegible]
Do roubador *gentil*. As horas correm,
[illegible] o tempo [illegible]
E n'um seio de glória adormecidos
Aben-Afan e Branca o mundo esquecem.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. [illegible]

Surge do seio das domadas aguas
A cidade *gentil*; pasmou de ve-la,
E corou de vergonha a naturesa.

IDEM, RETRATO DE VENUS, cap. 3.

—Boa, bonita.

Assi que, se te perdeste
Vieste a cobrar mais hum:
Mui *gentil* conta fizeste,
P[illegible] que perdido soubeste
Que eras dous, sendo nenhum.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. [illegible]

—Notavel, grande.

Oh *gentil* cura! Oh estranho desconcerto!
Que dareis co'hum favor que vós não dais,
Quando com hum desprezo me dais vida?

CAM., [illegible]

Meu pae muito entristecido
Se vae pela serra erguida,
Ja da vida [illegible],
Buscando o filho perdido,
Tendo [illegible] perdida!
Sem cuidar,
Foi a casa encommendar
A quem destruir lha quer:
Olhae que *gentil* saber,
Que vae comigo deixar
Quem me não deixa viver.

IDEM, FILODEMO, act. 4, sc. 1.

—*S. m.* Moeda mandada cunhar por el-rei D. Fernando, do valor de quatro libras e meia; a libra valia 36 rs.

GENTILEZA, *s. f.* (De gentil, com o suffixo «eza»). Garbo, lindeza, belleza delicada, consistindo mais no airoso, gracioso dos gestos, que na realidade das feições.

Esse compasso certo, essa medida
Que faz dobrar no corpo a *gentileza*;
A divindade em terra tão subida:
Mostrem já piedade, e não crueza,
Que são laços que Amor tece na vida,
Sendo em mi soffrimento, em vós dureza.

CAM., SONETOS, n.º [illegible]

[illegible] em vós [illegible]
[illegible] da perfeição
Que o qu'em vós he senão,
He em outras [illegible]
[illegible] despreza,
Que, agora que vós os tendes,
[illegible] verde

[illegible]

—«V. mercê, que me ia já inchendo de colera diz o chronista que, tanto que a menina passou os annos do berço, assim como ia crescendo na idade, assim crescia tambem na gentileza, se não que era tão merencoriasinha que não se havia de em casa intender ninguem com ella.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

—Roupas, jaezes, alfaias de gente nobre.

—Bellas acções, e feitos de armas.

—A nobreza, a fidalguia, a gente principal.

—Graça, cortezia, agrado, urbanidade. — «Nestas conquistas acompanhou sempre a elRey Dom Fruela seu irmão Wimarano, Principe dotado de tanta gentileza, e humanidade para os seus, e tanto esforço, e valor contra os Mouros, que atrahia os animos da gente, ao amarem, e venerarem com particular afeiçaõ, do que mal satisfeito elRey seu irmão, e receoso que deste amor e graça popular nacesse, privaremno a elle do Reyno pelo dar ao Infante.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 8.—«Espantou-se o Conde no principio, do pouco aballo que via no exercito real, e mandando fazer alto aos seus esteve considerando a razaõ de tamanha novidade, que naõ foy difficil de alcançar, e como se prezasse de taõ invencivel pelas armas, como pela nobreza, e cortezia de animo, quiz pagar a elRey aquella cõfiança, com a gentileza de se fazer seu soldado, e favorecedor no combate.» **Ibidem**, capitulo 26.

—**Gentileza** *da côrte;* cortezania, urbanidade delicada.

—*Ter alguma cousa por* **gentileza**; reputar como cousa de gentil-homem, fazel-a.

—*Pl.* **Gentilezas**. Galas, primores de estylo, ornato oratorio.

—Obras, manufacturas de luxo, bem ornadas.

—Figuradamente: Galanteios.

GENTILHOMEM, ou **GENTIL-HOMEM**, *s. m.* (De **gentil**, e **homem**). Fidalgo ao serviço de algum principe; homem nobre.

—Homem bem apessoado, formoso.—«Não andaram muito, quanto tirando o elmo, que ia affrontado do caminho e da calma, o deu a um dos escudeiros, ficando com o rosto descuberto. As donzellas quando o viram tão moço e gentil homem, e depois disso guarnecido de tamanhas obras, começaram sentir novos accidentes...» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

—Criado nobre de reis, ou embaixadores.

—Individuo enviado ao rei com algum papel ou documento de importancia, annunciando-lhe algum fausto successo, como uma victoria alcançada, etc.

—**Gentilhomem** *da camara;* camarista; fidalgo da camara real, que tem a seu cargo vestir e despir o rei. — «Voltando para o meu alojamento passey pelo do nosso Mercador, onde encontrei o Boticario em cuja casa se acha pousado o Conde de Paar, Gentilhomem que foi da Camera do Imperador Leopoldo.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3. n.º 8.

—*Adj. Andar* **gentilhomem** *em alguma acção, ou lance;* haver-se com valor, com nobreza.

GENTILICAMENTE, *adv.* (De **gentilico**, com o suffixo «**mente**»). A' maneira gentilica.

† **GENTILICIO**, *adj.* (Do latim *gentilitius*). Que é proprio das gentes ou nações, ou que lhes é relativo.

—Termo de grammatica. Diz-se dos nomes que significam a nação d'onde alguem procede.

GENTILICO, *adj.* (Do latim *gentilicus*). Pertencente, ou que tem relação com o gentilismo.—«Mas passando adiãte, Basilides estando enfermo blasfesmou de Jesv Christo, e Marcial para se mostrar, verdadeiramente reduzido á **gentilidade**, achouse presente em muitos banquetes **gentilicos**, celebrados em honra dos deoses, e comia dos manjares oferecidos em seus altares.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.

GENTILIDADE, *s. f.* (Do latim *gentilitatem*). Congregação ou reunião de todos os gentios; gente que professou o culto, rito dos gentios. — «Os Reys de Cochim (como já algumas vezes temos dito) ficaõ tendo ante toda aquella **gentilidade** do Malavar toda a superioridade no espiritual, como Bragmane mór que he.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 8, cap. 2.

— Paganismo, culto, ritos do paganismo, dos gentios.—«E sucedendo morreremlhe algumas pessoas de sua obrigaçaõ, as fez sepultar entre os infieis com cerimonias, e ritus de **gentilidade**, dando nisto, e no mais taõ publico escandalo, que Eliano, ou Lelio (como lhe chama S. Cypriano) Diàcono da Igreja de Merida, homem sinalado em letras e virtude, por aquelles tempos, deu ordem a se ajuntar Cõcilio nacional em Merida, onde se acharão muytos Bispos da Lusitania, e outras partes de Espanha.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.—«Mas ainda foram despregar aquella diuina e real bãdeira da milicia de Christo (que elles fundaram pera esta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabea, e Persia, e de todolos pagòdes da **gentilidade** da India daquem, e dalem do Gange; partes onde segundo escriptores Gregos, e latinos excepto a illustre Semirames, Bacho, e o grande Alexandre ninguem ousou cometer.» **Barros, Decada 1**, liv. 1, cap. 1.—«Acabado isto, se partio logo desta ilha do [illegible] para [illegible]

chegou a sua casa cõ huma hora de noyte, aonde foy recebido de todos os seus com muyta festa, e regozijo ao seu modo, e lhe deraõ os parabens de taõ hõroso feyto, como fora o daquella balea, attribuindo a elle só o que os outros fizeraõ, que este prejudicial vicio da adulaçaõ he taõ natural das Cortes, e das casas dos Principes, que atè entre o barbarismo da gentilidade lhe não faltou seu lugar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 223.

GENTILISAR, ou GENTILIZAR, *v. n.* Praticar ou seguir os ritos gentilicos.

— *V. a.* Corromper com ideias, ritos gentilicos.

GENTILISMO, *s. m.* (De gentil, com o suffixo «ismo»). Vid. Gentilidade.

GENTILISSIMO, *adj. superl.* de Gentil.

GENTILMENTE, *adv.* (De gentil, com o suffixo «mente»). Com gentileza, com garbo, graça, de modo gentil.

GENTILMULHER, *s. f.* (De gentil, e mulher). Mulher formosa, elegante, bem apessoada.

GENTINHA, *s. f.* Diminutivo de Gente. — Plebe, gentalha.

GENTIO, *adj.* (Do latim *gentilis*). Idolatra, pagão; barbaro, idolatra; que segue o gentilismo.—«Tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he **gentio**, as casas doraçaõ chamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 51.

> Sômos (um dos das Ilhas lhe tornou)
> Estrangeiros na terra, lei e nação;
> Que os proprios são aquelles que criou
> A natura sem lei e sem razão.
> Nós temos a lei certa, quc ensinou
> O claro descendente de Abrahão,
> Que agora tem do mundo o senhorio
> A mãe hebrea teve, e o pae *gentio*
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 53.

— «Que foy, e he o mesmo estilo que o Senhor seguio, e segue com a noua Igreja de Iapam: regando-a huns tempos com grandes fauores, e mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cumpria nella aquillo de Esaias: Criar te ham como ayos os Reys, e como amas de peito as Rainhas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18. — «Encomendote filho muito que te nã esqueças da morte, mas que andes sempre pera ella apercebido, porque he esta huma alta philosophia. E assi o entenderam nam somente os theologos Christãos, mas os philosophos gentios.» Heitor Pinto, Dial. da Lembrança da Morte, cap. 6.— «A Deoza *Cybeles* May de todos os Deoses foi expertissima em todas as curas, especialmente nos achaques dos meninos; como escrevem Diodoro, 1. e Euzebio. 2. A Deosa *Pallas,* ou *Minerva* versadissima em todas as Artes, ainda na Medicina se fes de reconhecida distinçaõ. Ella deo o nome, e o uso à erva *Partenio,* como dis Plinio; 3. e os Medicos gentios costumavaõ fazerlhe sacrificios, como quer Ovidio. 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 239, § 76.

— *Dictos e opiniões* gentias; dos ethnicos.

— *S. m.* O que segue o gentilismo, barbaro, idolatra, pagão. — «Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dánado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, e permittira a morte de Aires Correa e dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar ElRey de Cochij e depois elRey de Cananor.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9.—«O qual vendose de muita idade, desejoso de sua saluaçaõ, acceptou o conselho, e como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religiaõ dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era **Gentio**.» Barros, Decada, 1, liv. 9, cap. 3.

> As provincias, que entre hum e outro rio
> Vês com varias nações, são infinitas:
> Hum reino Mahometa, outro *Gentio,*
> A quem tem o Demonio leis escritas.
> Olha que de Narsinga o senhorio
> Tem as reliquias sanctas e bemditas
> Do corpo de Thomé, barão sagrado,
> Que a Jesu Christo teve a mão no lado
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 108.

> Apoz elle huma luz fulgente raia,
> Como estrella n'hum Ceo nocturno, e frio;
> Este a cerviz da perfida Cambaia
> Ha de esmagar na torreada Dio:
> Alli d'ouvir-lhe a voz treme, e desmaia
> O Turco, o Persa, o Arabe, o *Gentio:*
> Terá túmulo eterno em mar profundo,
> Mas deixa o nome sempiterno ao mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 77.

— «Porèm somente com as cousas que Pedraluarez passou faziaõ esta differença, dizendo que huma cousa era tratar se seria bem descubrir terra não sabida, parecendolhe ser habitada de gentio táo pacifico e obediente como herão de Guinè e de toda Ethiopia com que tinhamos communicação.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«O Camorij per meio d'alguns Brammanes gente em que está a religiaõ de todo o gentio daquellas partes: tinha conuocados em sua amizade a elRey de Cananor e a elRey de Cochij, liandose todos em nossa destruiçaõ.» Idem, Ibid., cap. 6.—«Finalmente quada hum a nao que lhe coube em sorte com morte do capitão dos Turcos e alguns Mouros do gentio da terra deu tal conta della, que poucos e poucos subindo ao alto se fizeraõ senhores de todas lançandose os Mouros ao mar.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11. — «Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra, e Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o sertaõ ser do Gentio que se acolhia às serranias: a concorrencia das naos que hiaõ seus portos os tinha tão prouidos de artilheria e armas, que quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinhaõ maes que nòs.» Idem, Ibidem, livro 9, capitulo 1.

— *Plur.* Gentios. Os pagãos, os que professam o gentilismo; pertencentes ao culto, ritos gentilicos.—«E tem esta opiniaõ grande fundamento na Escritura Sagrada, pois vemos dos Actos dos Apostolos, que foy São Pedro o primeiro que por revelaçaõ particular, admitio **Gentios** ao Bautismo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Porque em taõ poucos annos não podia fazer o muyto fruito que tinha feito, nem chegarlhe novas do Concilio em que se determinou que fossem os Gentios admitidos ao bautismo e prègaçaõ do Evangelho, e antes delle não he de crèr que o fizesse de seu proprio motu, como lemos em sua vida que fazia.» Ibidem, cap. 4. — «E deste modo foraõ cõdenadas ao Inferno as almas daquelles infieis, a que os Santos davaõ vida com suas orações, como deu o Apostolo Santo Andre a Philopator e outros trinta e oito **Gentios** que morrèraõ afogados no mar, e São João Evangelista a Calimacho, que huma Serpente matou indo para cometer hum grave pecado, Saõ Matheus hum filho de elRey de Ethiopia muy dado à Idolatria.» Ibidem, cap. 12.—«Ahi neste regno muitos mercadores, e mui ricos, assi **Gentios**, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos d'algodão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, p. 3, c. 64. —«Tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doraçaõ chamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 51.—«Ao dia seguinte que elRey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar homems que assentassem com elle o negocio do tracto: vieraõ quatro dos principaes da terra, dous Mouros e dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra e gasalhado.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 4. — «A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreaõ: as quaes duzentas legoas saõ do Reyno de Bisnàga, e as cento e dez legoas do Reyno Orixà que saõ ambos gentios: e as cento do

Reyno de Bengala que de nossos tempos pera ca he ja subjecto a Mouros.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «E maes bemauenturado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes infieis e gentios, que aquelle que os conuoca e tras pera derramar seu proprio sangue.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Ali á vista de todos, nos olhos, e quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com huma lastimosa grita, e desesperaçam dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo commum, em que se viam, andauam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, perguntando-lhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, e sacrificios de muitas aues, que pera isso matauam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xaxier, liv. 6, cap. 15.—«O que aconteceo, diz Ruberto em figura de que o verdadeiro Jacob Christo nosso Senhor auia de declarar aos Judeos e gentios, as difficuldades das Escrituras como vemos que aqui fez.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, col. 1.

GENUFLECTIR, *v. n.* Termo Ecclesiastico. Ajoelhar.

GENUFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *genuflexionem*). Acção e effeito de dobrar o joelho até ao chão em signal de reverencia. —«João das Regras fez uma humilissima genuflexão. Elrei saiu, assobiando um estribilho de caça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

GENUFLEXORIO, *s. m.* Estrado para ajoelhar, almofadado, com encosto.

GENUINAMENTE, *adv.* (De genuino, com o suffixo «mente»). No sentido genuino.

GENUINO, *adj.* (Do latim *genuinus*). Natural, proprio, verdadeiro, puro.

—Sem alteração, nem mistura.

GEO, prefixo do grego *gê*, terra.

† **GEOBATO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia das lamellicornes, cuja unica especie é indigena da Nova Hollanda.

† **GEOBENO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos carabicos, que consta de uma só especie originaria do Cabo da Boa Esperança.

† **GEOBIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos carabicos, que consta de uma só especie.

GEOBLASTA, *s. m.* Termo de Botanica. Diz-se dos embryões, cujos cotyledones são hypogeos, ou ficam occultos debaixo da terra, fóra do tempo da germinação.

GEOCENTRICO, *adj.* (De geo... prefixo, e centro). Termo de Astronomia. Que tem alguma relação com o centro da terra; applica-se aos planetas ou ás orbitas dos planetas, que são concentricos com a terra, que teem a terra por centro.

—*Movimento* geocentrico; movimento apparente de um planeta.

GEOCYCLICO, *adj.* (De geo... prefixo, e cyclico). Termo de Astronomia. Diz-se do que representa o movimento da terra em roda do sol.—*Machina* geocyclica.

† **GEOCOCHLIDOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia de molluscos, estabelecida com o fim de abranger todos os que são terrestres e providos de uma concha espiral.

† **GEOCORYSOS**, *s. m. pl.* (De geo... prefixo, e do grego *korys*). Termo de Zoologia. Secção de insectos hemipteros cujo maior numero de especie são terrestres, sendo muito diminutos os que vivem á superficie da agua.

† **GEODEPHAGOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Grande secção de insectos coleopteros, estabelecida por alguns natulistas inglezes, que corresponde aos carabicos.

GEODESIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *daiô*, eu divido). Termo de Mathematica. Parte da geometria que tem por objecto a medição e divisão dos terrenos, e as operações trigonometricas e astronomicas, relativas ao levantamento de plantas ou de cartas geographicas, etc.

† **GEODESICAMENTE**, *adv.* (De geodesico, com o suffixo «mente»). Conforme ou segundo os preceitos geodesicos.

GEODESICO, ou **GEODETICO**, *adj.* (De geodesio, com o suffixo «ico»). Pertencente ou relativo á geodesia.

† **GEODIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos da ordem dos alcyonarios na divisão dos polypeiros sarcoides, mais ou menos irritaveis, e sem eixo central que contenha uma unica especie originaria da Guyana.

† **GEODO**, *s. m.* (Do grego *geodês*, terrestre). Dá-se este nome a certos fragmentos mineraes ôcos, cujas paredes internas são ordinariamente forradas de crystaes ou de stalactites, tão depressa da mesma natureza que a substancia que envolve, e tão depressa de uma natureza differente. Muitas vezes a cavidade é occupada por materia terrea, que não o enche inteiramente, e que se ouve soar no interior, quando se faz mover o geodo.

† **GEODORO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das orchideas, que contém tres especies originarias das Indias orientaes, e muito cultivadas nos jardins da Inglaterra.

† **GEODYNAMICA**, *s. f.* Parte da mechanica que trata do movimento dos corpos solidos.

† **GEOFFREA**, ou **GEOFFROYA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas, cujas especies são originarias da America tropical; o seu fructo é comestivel, e a sua casca emprega-se na medicina.

GEOGNOSIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *gnosis*, conhecimento). Synonymo de geologia.

GEOGNOSTICO, *adj.* Que diz respeito á geognosia.

GEOGONIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *gonê*, origem). Parte da geologia que trata da formação da terra, das diversas revoluções physicas que teem modificado e alterado a sua superficie, e das raças ou seres organicos que a habitaram primitivamente.

—Obra que trata d'esta sciencia.

GEOGRAPHIA, ou **GEOGRAFIA**, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *graphein*, descrever). Sciencia que trata da descripção physica da terra, do globo terraqueo, ou de parte d'elle.—*Aprender* geographia.

—Livro que encerra esta sciencia.—«Metense neste rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per despouado de gente e multidaõ de animaes, entre os pouos com que temos commercio naõ tem nome, nem menos acerca dos nossos: però que em as tauoas da nossa Geographia situemos seu curso em graduaçaõ.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 8. — «E porque da figura e vso dellas trataremos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegaçaõ: baste aqui saber que seruem a elles naquella operaçaõ que ora acerca de nós serue o instrumento a que os mareantes chamaõ balhestilha, de que tambem no capitulo que dissemos se darà razaõ delle e dos seus inuentores.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 6. — «E porque da christandade desta gente e do que se acerca delles tem de sancto Thome, ao diante particularmente trataremos, e principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazer aqui.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças, quada huma das quaes he hum mui grande Reyno: e na Geographia sua que ouuemos tratando o auctor de quada prouincia faz hum summario do que rende, e se he verdade a interpretaçaõ dos numeros de sua conta, pareceme que tem mòr rendimento que todolos Reynos e prouincias da Europa.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 2.

—Geographia *botanica*; sciencia nova e das mais interessantes, que considera a terra com relação aos vegetaes que produz, e segundo as leis que regulam a sua distribuição.

—Geographia *physica*, parte da geographia que comprehende os conhecimentos relativos á constituição do solo, ao clima, temperatura, producções e phenomenos da natureza.

—Geographia *historica*, a que dá a conhecer a historia por meio das cartas geographicas.

—Geographia *mathematica*, a que trata da figura da terra, da ordem que se-

cupa no systema planetario, do seu movimento, e das suas relações com os demais corpos celestes.

—Geographia *medica;* descripção da superficie do globo terrestre com relação ás influencias de cada logar na saude, ás funcções vitaes, e ás enfermidades dos seus habitantes.

—Geographia *politica;* a que considera os diversos paizes com relação aos povos que os habitam, as raças d'onde procedem, suas linguas e os seus limites.

GEOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De geographico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da geographia.

GEOGRAPHICO, *adj.* (De geographo, com o suffixo «ico»). Que respeita á geographia.

GEOGRAPHO, *s. m.* Vid. Geographia. O que professa a geographia, ou é versado n'esta sciencia.—«E começando em vniuersal, a terra de Asia, he a maior parte das tres em que os Geographos diuidiraõ todo o vniuerso, e apartasse da Europa per o rio Tanais a que agora os naturaes della chamaõ Dom, e per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: e da Africa apartase per outro rio opposito, a elle (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antigo nome de Nilo que tem)». Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 1.—«A outro filho chamado Husbeque, deo a parte do Turcstan, que ficou senhoreando. Asogdiana ficou com tudo o que jaz entre o Oxo, e Jafartes (a que hoje chamam Chefer Ebiamu) chamando-se aquella Provincia dalli em diante Charchata, do nome do seu Rey, e os naturaes Chachatais, a quem todos os Geografos modernos corruptamente chamam Zagatais.» Diogo de Couto, Decada I, liv. 10, capitulo 2.

GEOHYDROGRAPHIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *hydor,* agua, e *graphein,* descrever). Sciencia que trata da descripção da terra, e das aguas.

—Livro que encerra esta sciencia.

GEOLHO, *s. m. ant.* Joelho.

GEOLOGIA, *s. f.* (Do geo... prefixo, terra; e do grego *logos,* tratado). Sciencia que trata da natureza e formação das differentes partes do globo.

—Obra, livro quo trata d'esta sciencia.

GEOLOGICO, *adj.* (De geologia, com o suffixo «ico»). Que respeita a geologia.

GEOLOGO, *s. m.* Vid. Geologia. Pessoa versada na geologia, que sabe, ensina, e estuda a geologia, que escreve sobre ella.

GEOM, *s. m. ant.* Jazigo, tumulo, logar de sepultura.

GEOMANCIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e *mantein,* adivinhar). Adivinhação por meio de figuras e linhas que resultavam de muitos pontos feitos ao acaso, e de circulos traçados na terra, tocando n'elles diversas vezes com a mão.

GEOMANTICO, *adj.* Que respeita á geomancia.

—Que pratica a geomancia.

GEOMETRA, *s. m.* (Do geo... prefixo, e *metron,* medida). Homem versado em geometria, que sabe, exerce a geometria.

GEOMETRAL, *adj. 2 gen.* Vid. Geometrico.

† **GEOMETRALMENTE,** *adv.* (De geometral, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da geometria.

GEOMETRIA, *s. f.* Vid. Geometra. Parte da mathematica que ensina a medir as superficies e os solidos, que trata da extensão em geral.—«Na grandeza dos quaes se deixa bem ver a proporçaõ e corpo agigãtado, que teria vivendo, pois considerada a compridão da cana de huma perna, e multiplicada por ella a medida dos outros membros, em ordem de boa geometria, se acha que teria perto de onze palmos de altura, que compoem hum perfeito Gigãte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.—«A *Doutrinal* se subdivide em *Arte Liberal,* e *Não Liberal.* A *Liberal,* comprehende em sy sette Artes da mesma sorte Liberais; a saber: *Grammatica;* que fâs a practica perfeita: *Rhetorica;* que poem a Oraçaõ collocada: *Logica;* que ensina a norma da disputa: *Musica;* que respeita os accentos sonoros: *Arithmetica,* que versa a quantidade discreta, como saõ numeros, unidades, desenas, centenas, etc. Geometria, que exercita a quãtidade continua; como v. g. a espaçosa latitud de todo o mundo; e entaõ se chama *Cosmographia;* ou a dimensaõ somente da Terra; e então se chama *Geographia:* ou a descripção de algumas Terras, ou Provincias particulares; e entaõ se chama *Chorographia:* Ou a medida de alguma Cidade, Lugar, ou Palacio; e entaõ se chama *Topographia.* E ultimamente *Astronomia* que contempla a Esphera celeste.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 108, § 41.

—Livro que encerra esta sciencia.

—Sciencia das propriedades da extensão figurada.

—Geometria *analytica;* a que emprega o calculo analytico para conhecer as propriedades das curvas, e das superficies, e se serve do calculo differencial e integral.

—Geometria *antiga;* a que não faz applicação alguma do calculo analytico, servindo-se só da synthese, como o fazia Euclides.

—Geometria *subterranea;* applicação da geometria elementar a muitos problemas concernentes á exploração das minas.

—Geometria *elementar;* a que se limita a ponderar as propriedades das linhas rectas, das linhas circulares, das figuras e dos solidos, os mais simples.

—Geometria *transcendente;* a que tem por objecto as secções conicas, e as curvas de uma ordem mais elevada.

—Geometria *sublime;* a parte da geometria transcendente, que applica o calculo differencial, e principalmente o calculo integral ao conhecimento das curvas e das superficeis.

—Geometria *descriptiva;* uma das partes da geometria, que tem por objecto a construcção, ou formação universal da extensão, por meio da traça determinada sobre um plaño dado de posição pelas intersecções das perpendiculares, abaixadas de todos os pontos de uma linha, ou de uma superficie, situada fóra d'esse ponto, de uma maneira qualquer.

GEOMETRICAMENTE, *adv.* (De geometrico, com o suffixo «mente»). Pelas regras da geometria, de modo geometrico, exacto, rigoroso.

GEOMETRICO, *adj.* (De geometria). Que é concernente, que respeita á geometria.—«Logo, e conclue se para o explendor desta Arte concorrem as mais ajustadas circustancias, que muyto se habilite para o movel das primeiras excellencias? Caza do Homem he todo o mundo; e naõ pode darse mayor ignorancia no homem, (dis hum illustre Engenho do nosso Portugal) 1. que por naõ alcançar Geometria, deixe de saber medir os cantos a sua caza. Ella divide o mundo todo em 360 graos; cada gráo em 60 minutos; cada minuto em 60 segundos. Cada minuto tem mil passos geometricos; cada passo sinco pés; cada pè doze polegadas; cada pelegada, doze linhas; cada linha doze pontos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 144, § 117.

GEONOMIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *nomos,* lei). Termo de physica. Parte da physica geral, que trata das leis a que estão sujeitas as mudanças que se observam á superficie da terra.

GEOPHAGIA, *s. f.* (Vid. Geophago). Habito de comer terra.

—Termo de Medicina. Appetite depravado, que consiste no desejo de comer cousas inteiramente avessas e differentes das substancias alimentares.

GEOPHAGO, *adj.* (De geo... prefixo, e *phagein,* comer). Diz-se dos habitantes de differentes povos que costumam alimentar-se de barro ou terra argillosa, durante uma certa épocha do anno. Nas margens do Oriusco, em Guiné, em a nova Caledonia, no Perú, em Java, no Senegal e na Siberia encontram-se alguns povos e hordas errantes em que se nota este costume.

GEOPONIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e *ponos,* trabalho). Termo de agricultura. Parte da agricultura que tracta dos conhecimentos relativos aos trabalhos ruraes de jardinagem.

GEOPONICO, *adj.* (De geoponia, com o suffixo «ico»). Que respeita á geoponia.

GEORAL, *s. m. ant.* Talvez erro por greal, gral.—«Item: Mando... hum vazo de prata a minha filha, e hum georaal de prata.» Doc. de 1287, em Viterbo, Elucidario.

GEORAMA, *s. m.* Globo geographico muito grande e occo, nas paredes interiores do qual está descripto o nosso planeta ou a terra.

GEORGIANO, ou **GEORGIO**, *adj.* (De Georgia, com o suffixo «ano»). Que é pertencente á Georgia.

—*S. m.* O natural da Georgia, região do Caucaso.

GEORGICA, *s. f.* (Do latim *georgicus*). Termo de philosophia. Parte da moral, no systema de Bacon, que se refere á cultura, e aperfeiçoamento dos costumes.

—*Pl. As* georgicas; poema de Virgilio, quatro livros que este poeta compôz sobre a agricultura.

GEORGICO, *adj.* (Do latim *georgicus*). Que se refere á agricultura.

GEOSCOPIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e de *skopein*, examinar). Sciencia que se occupa do conhecimento das qualidades da terra, observando-as, e considerando-as.

—*Pl.* Geoscopias. Adivinhação por meio da natureza e qualidades da terra.

—Observação do que se passa sobre a terra, para ahi prever os successos futuros.

GEOSCOPICO, *adj.* (De geoscopia, com o suffixo «ico»). Que é concernente á geoscopia.

GEOSCOPO, *s. m.* (Vid. Geoscopio). O que pratíca a geoscopia.

GEOSO, *adj.* Em que ha geada.—*Tempo* geoso.

GEOSOPHIA, *s. f.* O todo ou conjuncto de conhecimentos relativos ao globo terrestre debaixo do ponto de vista philosophico.

† **GEOSOPHICO**, *adj.* (De geosophia, com o suffixo «ico»). Que respeita á geosophia.

† **GEOSTRATEGIA**, *s. f.* (De geo... prefixo, e estrategia). Arte da guerra, no que respeita ás forças militares de terra.

GEOTICO, *adj. ant.* Pertencente á terra.

† **GEPIDAS**, *s. m. pl.* Termo de Historia. Uma das tres divisões do povo godo; veio fixar-se junto ás nascentes do Vistula, nas fraldas dos montes Carpathos; invadiram o imperio romano na época da sua decadencia, e foram por fim desbaratados e submettidos por outros povos barbaros. — «Quando a larga e curta espada de dous gumes se convertera em fouce de morte nas mãos dos godos, e diante d'ella retrocedia a cavallaria dos gépidas, e os esquadrões dos hunos vacillavam, dando roucos gritos d'espanto e terror.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

GERA. Vid. Hiera.

GERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *generationem*). Linhagem, ascendencia; os paes, os avoengos. — «Casou huma só vez com Lepida Matrona de geração nobre, e morrendolhe, com dous filhos que della ouve, quiz dahi em diante viver antes sem o gosto de os ter, que tornar a experimentar o sentimento de os perder.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Esta gente que Vespasiano mandou desterrada para Espanha, dizem os Rabinos que foraõ muitas familias do Tribu de Juda, em particular da geração de David, e casa real, para com este desterro taõ remõtado de Judea, lhe tirar as ocasioens e esperanças de se poderem rebelar cõtra o povo Romano.» Ibidem, cap. 9. — «Sucedeolhe no Imperio seu filho Constantino avido em Elena, sua primeira mulher, notavel em virtudes, posto que de geração pouco nobre, a qual repudiara por casar com Theodora enteada de Maximiano, dado que Suydas affirme que foy bastardo cõtra o parecer de Cedreno.» Ibidem, cap. 24.—«Quasi mostrãdo, que não só repartia com elle reliquias para santificarem o Templo de Dume, que fundara em seu louvor, mas lhe mãdava hum Sãto de seu proprio nome, nacido em sua mesma terra, semelhãte assi na doutrina e santidade de vida e por ventura decendente da propria geração de que elle fora.» Ibidem, liv. 6, cap. 18.

[illegible]

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— «E com isto fica confundido o erro de Baptista Fulgoso nas Collectaneas, e o de Platina na vida de Bonifacio, que affirmam, que por morte do Tamur não ficára memoria de seu senhorio, nem de homem que procedesse de sua geração; sendo hoje os mais poderosos dous barbaros, que ha em todo o Oriente (Magor e Husbeque) seus quintos netos. Por morte deste primeiro Rey dos Magores ficou herdando aquelle Reyno seu filho Abusseir, que ainda accrescentou mais terras a seu estado.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 2. — «Com a profunda intelligencia de poeta, o Presbytero contemplava este horrivel espectaculo de uma nação cadaver e, longe do bafo empestado das paixões mesquinhas e torpes daquella geração degenerada, ou derramava sobre o pergaminho em torrentes de fel, d'ironia e de colera a amargura que lhe trasbordava do coração ou, recordando-se dos tempos em que era feliz porque tinha esperança, escrevia com lagrimas os hymnos de amor e de saudade.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

— O acto de gerar, de procrear.

— Casta, raça, genero, especie.

— Povo, nação.

— Successão de gerações em linha recta.

— Genealogia; arvore genealogica. — «E no braço esquerdo embraçado hum escudo com seis roeys de prata em campo vermelho, que saõ as armas dos Castros, inda que as cores andem agora alteradas, e algum tanto differentes desta, do escudo; e na maõ direita huma lãça em sinal do officio que tinha: e Frey Prudencio de Sandoval, a cuja industria e curiosidade devemos esta antigualhas mostra com boa conjeytura ser este o verdadeyro retrato de Lain Calvo Author da gèração, e armas dos Castros.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 18.

— *Por todas as* gerações; por todos os seculos; até ao fim do mundo.

— A *humana* geração; a humanidade.

[illegible]

— *De* geração *em* geração; de paes a filhos. — «Porque a lei da gloria de [illegible] dão em fazenda áquelles que nos succedem na herança: e a grei, que he a congregação dos nossos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos republica, celebra nosso nome de geração em geração tê fim do mundo, onde a memoria de todalas cousas acaba.» Barros, Decada II, liv. 3, cap. 3.

— Termo de Physiologia. Funcção commum a todos os seres organisados vivos, pela qual se reproduzem, dando origem a um novo ser, semelhante áquelle de que tira a sua origem.

— Geração *espontanea*; producção espontanea; producção fortuita de um ser organisado que se não effectua pela união ou cópula de outros seres semelhantes.

— Geração *gemipara*; reproducção por meio de rebentos ou gemas, que se destacam para formar individuos novos, dos quaes teem todos os elementos, que se vão successivamente desenvolvendo.

— Geração *ovipara*, a que tem lugar por meio de ovos que necessitam a incubação para se desenvolver o novo individuo, que depois sáe abrindo-lhe a casca, como succede ás aves.

— Geração *vivipara*; a que se verifica entre os animaes que parem os filhos vivos, o que succede á especie humana, e a todos os mammiferos.

— Geração *ovovivipara*; aquella em que o ovo fecundado prosegue tão lentamente nos orgãos destinados á sua excreção, que n'elles se abrem, e o novo individuo nasce inteiramente formado.

— Termo de Mathematica. Formação de uma extensão determinada por m[illegible]

de outra extensão, que se oppõe ao movimento; assim a geração de uma esphera é a revolução completa de um semicirculo em torno do seu diametro.

GERADO, *part. pass.* de Gerar.—«Creyo em hum Verbo gerado do mesmo Padre, antes dos tempos, Deos de Deos verdadeiro, da propria substancia do Padre, sem o qual senão fez cousa alguma, e pelo qual foraõ criadas todas as cousas. Todos os Bispos. Da propria maneira o crêmos nòs.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

> Perdoem-me as deidades, mas tu, diva,
> Que no liquido [illegible] *gerada*,
> A luz dos olhos teus, celeste e viva,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., EGLOGA [illegible]

—«A dôr porem Idiopatica, ou morbo por essencia he aquelle, que se produs, e permanece em alguma parte determinada: e isto em virtude de alguma causa, ou gerada ahi, ou dirivada de outra alguma parte: mas de sorte, que despois de produzido o tal morbo não depende para a sua existencia do concurso da causa, ou affecto de outra parte diversa, mas antes para se erradicar, e expellir pede, e requere na mesma parte cura apropriada.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163.

GERADOR, *adj.* (Do thema **gera**, de gerar, com o suffixo «dôr»). Termo de Methematica. Qualquer extensão que pelo seu movimento produz ou fórma outra extensão.

—*Orgãos* geradores; genitaes, de geração.

—*S. m.* O que gera, procria, que produz, que é causador.

GERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *generalis*). Que é commum a muitas cousas; que póde applicar-se aos diversos individuos de um genero ou especie, ou ao maior numero.—«Na qual pedra vemos não só andarem os Portugueses nos exercitos Romanos, mas serem por sy de tanta importancia, que nomeando a todos os outros Soldados naturaes de Espanha, com este nome gèral de Espanhoes, sò aos Lusitanos nomeaõ de per sy, dando tanta authoridade sò á Lusitania, como a todo o mais restante de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«Com as quaes cousas prouocada a justiça de Deos, usou de seu diuino e antigo juyzo: que sempre foy castigar pubricos e gerâes peccados, com pubricos e notaueis peccadores, e permittir que hum hereje seja açoute doutro, vingádose per esta maneira de seus imigos per outros mayores imigos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 1.—«E ainda que isto seja geral em todos os Santos, ha ahy alguns, que fazem isto mais, porque parece que quis nosso Senhor dallos na terra sómente para espanto e para mostra: dos quais foy Santa Caterina de Sena, cuja vida não serà possiuel crela, senão preceder fé da grandeza e bondade de Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pagina 252.—«Assi que não se contentou Deos de mostrar nos Santos huma sò parte, e hum sò registo da vontade de Christo seu filho, mas *Omnes voluntates meas*, mas todo o genero de gosto e de vontade sua: e he isto tão geral em todos os Santos, que poucos ha, que não tenhão alguma particularidade, em que se enxergue alguma parte da vontade de Deos, mais perfeitamente que nos outros.» Idem, Ibidem, pag. 266.—«Formarei pois primeiro um conceito geral, e em confuso do que he Deos: e verei logo como naõ dizem com elle os meus procedimentos. Deos he hum supremo Senhor, de infinita magestade, e perfeição; de infinita sabedoria, poder, e santidade, o qual só de si mesmo he comprehendido.» Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 83.—«Ha Oração arrimada ás palavras do Evangelho, ou de outra Escriptura Sagrada, meditando cada huma por si: ha Oração só por fé, parando em huma simples vista da presença de Deos, e outros varios modos, dos quaes nenhum he reprehensivel, ainda que uns são mais geraes, e seguros que outros.» Idem, Ibidem, § 4.—«Os costumes geraes do nosso paiz durante os dous primeiros seculos da monarchia exprimem em relação ao direito privado, o resultado d'esses grandes successos, d'essas luctas e conquistas, d'essa acção e reacção das diversas raças; mas nenhum dos monumentos directos ou indirectos do direito consuetudinario d'aquella epocha nos subministra tantas e tão variadas especies como os chamados costumes dos concelhos.» A. Herculano, Portugal. Mon. Hist. Leges, tom. 1, 740.

—*Taboa* geral; mappa-mundi; descripção do mundo.—«Donde tomando elRey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, e os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão arrumados, e assi a distancia de dozentas e cinquoenta legoas pera leste onde estes de Benij diziaõ ser o estado do Principe Ogané.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«Demos huma noticia geral destes principes por as causas que atraz apontamos: e porque com os Reys do Malabar teuemos mais communicação per cõmercio, e per armas, principalmente com o Çamorij, e contendemos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte capitulo.» Idem, Ibidem, c. 2.—«Posto que entendam, que Deos lhes pode, e deseja acudir, com tudo como o nam custumauam pretender, e esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infinito poder, e diuina bondade pera se confiarem, e animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.—«E havendo dez dias que durava esta confusaõ, estando ElRey vendo huma aspera, e géral bataria, que se dava á fortaleza, desparando hum camelo de hum dos baluartes, guiou Deos o pelouro de feição, que entrou pela estancia em que El-Rey estava, e matou hum privado seu muito junto delle, ficando todo borrifado do seu sangue.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.

—Figuradamente: Frequente, usual.—«Carne se alguma comem he de galezas e muitas veaçoens, e aues que matam e no gado não tocam se não por festa no macho: e nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, e estes são os de dentro do sertão, porque os da costa do mar pescado he o seu geral comer seco sem sal, e o fresco muitas vezes por ser mais humido e lhe fazer menos sede.» Barros, Decada 1, cap. 10.—«E os Reys e os pouos que tinha descuberto, e os sinaes das cousas que naquellas partes auia, e costumes que as gentes entre si tinhaõ e muitos uocabulos que usauaõ, nas cousas géraes em sua lingoagem: assi como Deos, ceo, sol, lua, fogo, ar, agoa, terra.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5.—«Porque nestas partes he mui géral cousa os Reys seruiremse destes capados, e assi d'outros escrauos seus de varias nações: e quando os achão homens fiêis e de boas habilidades, sempre lhe entregão as principaes cousas do gouerno de seu estado.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«Considera em terceiro lugar os dictames errados, que no mundo passaõ por maximas muy assentadas. Ponderar todos, era assumpto de hum grande livro. Tocarei alguns mais geraes, e perniciosos á piedade Christã.» Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 318.

—Antigamente: *Capitão* geral; o mesmo que actualmente general.—«Neste meyo tempo governava uma grande parte da Lusitania certo Capitão géral, chamado Sala, que tinha sua residencia ordinaria na Cidade de Merida; e fez reparar os muros della com tanta fabrica que se podia dizer serem mais fundados de novo que reparados das quebras e ruinas do tempo, e a mesma diligencia se poz na ponte, e outros edificios publicos com que a cidade ficou forte, e ennobrecida por estremo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

—*Vigario* geral; o que faz as vezes de prelado.—«E de muita virtude, que por

serem estes, hindo depois o Miguel Vaz pera o Reino, o tornou ElRey D. Joaõ logo a mandar com o mesmo cargo de Vigario geral e com Breves do Papa «pera «como Inquisidor Apostolico devassar em «segredo de certos Christãos novos mui«to ricos que viviaõ em Goa escandalo«samente, fazendo as ceremonias Judai«cas de que a India se começava a inçar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

—*Côrtes* geraes; a reunião dos representantes dos diversos estados para apresentarem propostas de leis, etc., ao rei.—«Que nas provisões, e cartas que ácerca deste contracto o Imperador havia de passar, diria o que dito era, assentava, capitulava, contratava, valessem bem como se fosse feito, e passado em Cortes geraes, com o consentimento expresso dos procuradores dellas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 1.

—*Ventos* geraes; ventos de monção que reinam de continuo em certa estação.

—*Pessoa* geral; a que se dá com toda a gente, de tracto facil e commum.

—Termo de Botanica. Diz-se de alguns orgãos vegetaes, de diversa significação, segundo os casos.

—*Espatha* geral; a que comprehende muitas flores providas de espathas particulares.

—*Involucro* geral; o que cerca a base de uma umbella composta, como a cenoura.

—*Tabiques* ou *septos* geraes; aquelles cujos bordos se apegam de todos os lados á cavidade pericarpica, de maneira que cada um d'elles basta para dividir completamente esta cavidade em duas cellulas.

—Loc. adv.: *Em* geral; geralmente, commummente, de um modo geral; indistinctamente, sem especificar, nem individualisar cousa alguma.—«Ao mesmo Fr. João fizemos nosso Esmoler entendendo que não ha occupação tão propria de hum mongo, senão o fazer, que as cousas para vso congregadas aproueitem em geral a todos os que spiritualmente seguem a pobreza de Christo, o qual Religioso exercitou o officio da Esmolaria bem, e fielmente por largos tempos, até dia de sua eleição, immaculada.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 17.—«Comtudo, porque nestas sete se incluem virtualmente outras muytas, parece será util descer cada hum a especificar, o que mais deseja, e necessita que Deos lhe conceda para si, e seus proximos em geral, e particular. Póde pedir pela exaltação da Igreja, propagação da Fé, acertos do Summo Pontifice, paz dos Principes Christãos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 63.—«Considera primeiramente assim em geral a multidaõ, e crueldade dos tormentos, que padeceo o teu amorosissimo Jesus. Padeceo dores agudissimas em todos seus membros interior, e exteriormente: padeceo affrontas, e desprezos, e ingratidoens, e escarneos, e blasfemias.» Idem, Ibidem, pag. 170.

—Substantivamente: *O* geral; a maior parte.—«O geral das molheres todas tem angelicos costumes e nobres incrinações, e lhe é aceyta a vergonha, que onde se ella enxerga de fóra, he signal de boas obras de dentro; as estremidades de suas muytas virtudes nam sam devulgadas, porque ellas pola sostentarem estam encerradas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 41 (ediç. de 1872).—«E que isto assi seja acerca do geral dos homens: entre elles e os Reys hà esta differença.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

2.) **GERAL**, *s. m. ant.* Chefe ou superior de uma ordem religiosa.—«Tratou o mesmo Abade de fazer na parede da capela hum tumulo em que se pusessem as reliquias de seu corpo e me mãdou, sendo Gèral desta Cõgregação, compor hum letreiro para se lhe abrir na pedra, e constar a todos do que alli passara, cuja substancia era a seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.

—Termo de jogo do voltarete. *Dar* geral. Fazer todas as vasas.

—*Declarar* geral; comprometter-se a dar geral.

—*Pl.* Geraes. Aulas de academia, universidade ou estabelecimento onde se ensinam sciencias.

GERALIDADE. Vid. Generalidade.

GERALMENTE, *adv.* (De geral, com o suffixo «mente»). Em geral, com generalidade; pela maior parte.—«Odman terceiro Capitaõ fez outra, que chamão Buanesia, ou Xefaya, do nome dos Authores, que a compuseraõ, e he a que guardaõ gêralmente os Turcos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«A cerca de nós geralmente he chamado Çanaga, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle tiuerão cõmercio, cá lhe naõ sabião chamar senaõ o rio do Çanagá.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 8.—«Vasco da Gamma auida esta licença, como ja estaua amoestado per Monçaide do vso d'aquelles principes, que ho serem mui taxados em ouuir, e responder, e terem as orelhas maes promptas no seu proueito que na eloquencia da embaixada, e maes quando he relatada per terceiro, os quaes intrepretes geralmente dizem a substancia da cousa, e naõ as viuas razões della.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8.—«Pedralvarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hir tomar a especearia que lhe vinhão offerecer: toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto e tomaria algum gengiuer, que entre tanto lho mandasse ter prestes.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 8.—«E a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que vem e saem deste Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cafres que quada anno morrem quatro cinquo mil cabeças; e isto autoriza a grande cantidade de marfim que se dali leua pera a India.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«A terra em si não he tão esteril, como os moradores são rudos e de pouca industria, porque nos lugares onde os ventos não reinão, criára toda maneira de plantas: porém as naturaes, e que a terra per si dá, saõ maceiras de anâfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da ilha se chama Socotorino.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 3.—«O cavalleiro do Salvaje, pondo as pernas ao cavallo, que de cansado o não podia trazer, se travou a braços com elle e não o largando foram ambos ao chão, D. Duardos o soccorreo, pondo-se tambem a pé, e da parte d'Albayzar geralmente todos os que ahi havia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.—«A pos este successo ficou a cousa quieta por espaço de doze dias, em que nos de fora naõ houve nenhum reboliço, e neste tempo hum Capitaõ dos quatro principaes da Cidade por nome Xemim Meleytay, temendo o que geralmente jà todos temiaõ que era naõ poderem escapar a este inimigo, que os tinha cercados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155.—«E da mesma maneira aueis de visitar, e pregar muytas vezes nos carceres, e cadeas publicas aos presos, persuadindo-os que se confessem geralmente de toda sua vida: porque entre as pessoas desta sorte ha muytos, que nunca o fezeram, como deuiam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.—«E se naõ vede antre todas as obras deste Senhor, que cousa ha que mais geralmente se mostre se não o amor dos homens: e tãto que diz Garrico a este proposito huma brádura marauilhosa, e he, que lhe parece, que todas as cousas, que Christo N. S. fez pollos homens, a que lhe custou mais, e lhe deu maior trabalho foi estar noue meses no ventre de NS. encerrado, porque o acommodarse a ordem da natureza, o obrigaua estar sem fazer merces a todos, e os bens que desejaua.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, p. 115.

GERANIACEO, *adj.* (De geranio, com o suffixo «aceo»). Termo de Botanica. Que é relativo ou semelhante ao genero geranio.

[illegible] *s. f. pl.* Geraniaceas. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas, cujas especies são herbaceas, ou arbustivas, espalhadas por todas as regiões temperadas do globo, abundando mais na Africa austral.

GERANIO, ou GERANIUM, *s. m.* (Do [illegible]). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das geraniaceas, que contém umas setenta especies das quaes se cultivam algumas nos jardins, pela belleza de suas côres. Os ge[illegible] *bicos de* [illegible] empregadas em medicina, como anti-spasmodicas e ligeiramente estimulantes.

GERAPIGA, *s. f.* Termo de Pharmacia. Composição purgante, feita de azevre, canella, etc. Vid. Hiera.

† GERANOS, *s. m.* Especie de dansa grega, em que se imitavam as valsas tortuosas do labyrinto de Creta.

GERAR, *v. a.* (Do latim *generare*). Produzir o seu semelhante por meio de copula carnal. — «[illegible] entre Joram, e Ozias houve tres gerações, e tres Reis; e [illegible] terceiro avô de Ozias; porque passa S. Mattheos em silencio estes tres Reys, e estas tres gerações, e diz absolutamente, que Joram gerou a Ozias?» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rozario, part. 3, § 313.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Deixa [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Este Turc entre alguns filhos que teve, o mais velho se chamou Acharus, que tambem teve muitos filhos, e o maior foi Huncha, destes nascêram outros, o primeiro foi Debacu, este gerou a Cuive, com outros irmãos de Cuive nasceu Alangim, e outros filhos, porque elles não fazem menção mais que dos primogenitos, que ficavam entre elles como cabeças e juizes dos mais.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 1. — «Com este se desculpa, e se accusa juntamente na presença do Altissimo: allegandolhe para o perdaõ de seus peccados, o ser concebido no peccado, que he raiz de todos elles: e fazendo da miseria humana intercessora para com a misericordia Divina: Perdoayme Senhor (diz elle) porque eys aqui bem vedes, que em maldades fuy concebido, e em peccados me gerou minha mãy.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 292.

—Termo de Botanica. Produzir entrando o pó fecundante nas partes sexuaes das flores, proprias para o receberem e produzirem o fructo da sua especie.

—Figuradamente: Crear.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Se defendem melhor dos inimigos.
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 95.

—Ser causa da existencia.

—Produzir, causar.—«Bem he verdade que estes milagres, alguns os attribuem ao Martyr Saõ Lourenço, em cuja Igreja acontecem: outros ao bemaventurado Confessor S. Damaso; mas eu não divido nos milagres, aquelles que huma mesma terra gerou (Espanha entende) huma Igreja sublimou, hum mesmo Templo venera na terra, e hum mesmo Senhor honra nos Ceos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.

> Vae-te, alma em paz, da guerra turbulenta,
> Na qual tu mereceste paz serena,
> Que o corpo, que em pedaços se apresenta,
> Que o *gerou* [illegible];
> Que eu ouço retumbar a grã tormenta,
> Que vem já dar a dura e eterna pena,
> De esperas, basiliscos e trabucos
> A Cambareos crueis e a Mamel[illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 10.

—«Isto se vê manifestamente, em que por muito conhecida que nos pareça qualquer cousa, he perigosissimo o definilla, pela falta que temos do conhecimento das suas differenças: e por claro, e breve que seja huma oraçaõ, ou sentença, gera entre muitos ouvintes diversissimos conceitos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 313.

—Gerar-se, *v. refl.* Ser gerado.—«Mas passando dous Monges daquellas partes a Cõstantinopla trouxeraõ ao Emperador Justiniano a semente de que se geraõ os bichos da seda, e ensinàraõ o modo de os criar, e aproveitar, em fòrma, que daquelle tempo adiante senão esperou pela que vinha da India, e se tirou o ganho excessivo, que dahi nacia aos Povos, chamados Seres, donde se derivou o nome da seda, ficando taõ ordinaria, e cõmua, como vemos em nossos tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

GERARCH... As palavras que começam por Gerarch..., busquem-se com Jerarch...

GERBASIO. Vid. Gerbo.

GERBO, *s. m.* Termo de zoologia. Especie de animaes roedores do genero gerbasio; tem o corpo do comprimento de seis pollegadas, e a cauda mais comprida que o corpo; habita as partes arenosas e desertos da Africa septentrional, da Arabia e da Syria.

† GERBOSIO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mammiferos roedores claviculados, tendo por principal caracter membros posteriores excessivamente alongados, e por consequencia a faculdade e o habito de saltarem a dois pés em logar de andarem com quatro.

GEREBITA, *s. f.* Aguardente de borras de assucar; cachaça.

GERENCIA, *s. f.* Administração, direcção de negocios, etc.

† GERENTE, *adj.* Socio que administra em nome de todos; a quem deve dar contas da sua administração.

GERGELADA, *s. f.* Doce feito de gergelim e mel. Vid. Gergilada.

GERGELIM, *s. m.* Planta de semente miuda, de que se faz doce; e de que os orientaes extrahem oleo, com que temperam o comer.

—A semente d'esta planta.

GERGILADA, *s. m.* Bolo feito de farinha, calda de assucar e gergelim.

GERIFALCO. Vid. Gerifalte.

GERICOCIM, *s. m.* Termo comico empregado por Gil Vicente.

> A est'outra barca me vou.
> Hou da barca! [illegible] onde [illegible]
> Ah barqueiros, não m'ouvis?
> Respondei-me. Hou lá, hou?
> Pardeos, aviado estou:
> Cant'a isto he ja peor.
> Que *gericocins*, salvanor!
> [illegible] que [illegible] eu grou!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

GERIFALTE, *s. m.* Termo de zoologia. Secção do genero falcão, de que ha varias especies, que são aves de rapina diurnas maiores que o abutre; entre ellas figura o gerifalte *letrado*, o *rochaz* ou *roxaz*, e o *griz*.

GERIFALTO. Vid. Gerifalte.

GERINGONÇA, *s. f.* Linguagem particular e convencional dos ciganos e ladrões, para não serem entendidos.

—Figuradamente: O que é complicado e difficil de entender.

—*Fallar em* geringonça; em linguagem de giria, obscura, e inintelligivel.

—Figurada e popularmente: Cousa ridicula e exotica, que não é possivel descrever, nem explicar.

GERIPIGA. Vid. Jeropiga.

GERIZA, *s. f.* Odio, aversão, antipathia. Vid. Ogeriza.

GERMAHO. Vid. Germano.

GERMAIA. Vid. Germana.

GERMANADO, *part. pass.* de Germanar.

GERMANAR. Vid. Agermanar.

GERMANDREA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas, que contém umas oitenta especies originarias da Africa septentrional, da India e do Japão.

— Germandrea *officinal:* planta dotada de propriedades tonicas, e tambem muito empregada nas doenças arthriticas e gottosas.

GERMANIA, *s. f.* Giria. Vid. Geringonça.

GERMANICO, *adj.* Pertencente á Allemanha.—«Mas no fim do seculo septimo eram já bem raros aquelles em quem as

tradições da cultura romana não haviam subjugado os instinctos generosos da barbaria germanica e a quem o christianismo fazia ainda escutar o seu verbo intimo, esquecido no meio do luxo profano do clero e da pompa insensata do culto exterior.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.

—*Confederação* germanica; a Allemanha.

GERMANICA, *s. f.* Termo de Historia. Nome de uma associação que se formou em Hespanha, em Valencia, no anno de 1520, no reinado de Carlos v, durante as agitações que alli tinha excitado a tyrannia dos nobres.

GERMANIDADE, *s. f.* (Do latim *germanitatem*). Irmandade; amizade de irmãos, de pae e mãe.

† **GERMANISMO**, *s. m.* (De germano, com o suffixo «ismo») Modo de fallar proprio da lingua allemã, locução, idiotismo, expressão particular dos allemães; vicio em que se incorre admittindo em um idioma vozes ou locuções tiradas do allemão.

—Complexo de conhecimentos relativos á Allemanha e aos paizes de raça germanica em geral.

—Termo de politica. A preponderancia politica da Allemanha.

GERMANISSIMO, *adj. superl.* de Germano.

† **GERMANISTA**, *s. 2 gen.* (De germano, com o suffixo «ista»). Pessoa que se dedica aos estudos germanicos.—*Jacob Grimm foi o maior dos* germanistas.

GERMANO, *adj.* (Do latim *germanus*). Genuino, verdadeiro, não adulterado.—*Texto* germano.

—Que é pertencente á Germania; germanico.

—*S. m.* Irmão de pae e mãe, não uterino sómente, nem só de pae.

—Figuradamente: Companheiro em irmandade, socio de germania.

GERMAYNDADE. Vid. Germanidade.

GERMAYVELMENTE, *adj.* Irmãmente.

GERME, ou **GERMEN**, *s. m.* (Do latim *germen*). Origem, principio de alguma cousa.—«A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade; só nas almas dos barbaros estavam elles em germen. Não para os romanos corrompidos, mas para nós, os selvagens septemtrionaes, era o christianismo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

—Termo de physiologia. Corpo organisado e completo, immensamente pequeno, que contém o rudimento do novo ser.

—Termo de Historia Natural. Rudimento de um novo ser, que acaba de ser produzido ou gerado; bosquejo de um orgão que se desenvolve e aperfeiçoa com o tempo e com a nutrição.

—Termo de Medicina. Germen *das enfermidades, das doenças;* expressão com que em pathologia se designa a origem das differentes molestias contagiosas, accidentaes, esporadicas, ou hereditarias.

—Termo de Botanica. Pequeno grelo que se acha nas sementes, do qual nasce a planta.

—Figuradamente: Ramo, prole.

GERMEYDADE, ou **GERMIDADE**. Vid. Germanidade.

GERMEYMENTE. Vid. Irmãmente.

GERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *germinationem*). Acção de brotar, ou germinar; desenvolvimento do germen.

GERMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *germinalis*). Termo de Botanica. Que respeita á germinação, ou do que encerra germens.

—*S. m.* Setimo mez do anno, segundo o calendario da republica franceza; começava a 21 de março, e acabava a 21 de abril.

GERMINANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Germinar). Que germina ou é proprio para germinar.

GERMINAR, *v. a.* (Do latim *germinare*). Termo de Botanica. Começar a evolução da semente.

—Brotar, vegetar, lançar renovos, grelos, começar a crescer a planta.

—Figuradamente: Crescer, desenvolver-se, produzir, tomar vulto ou incremento alguma cousa, a virtude, etc.

GERMINATIVO, *adj.* (Do latim *germinativus*). Que tem a faculdade de germinar, que póde germinar.

† **GERMINIPARIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Modo de geração que consiste em um ser organisado formar novos productos, cujo desenvolvimento dê logar á creação de futuros individuos.

GERO, *s. m.* Herva vulgar nos Coutos de Alcobaça.

GEROGLIFICO, ou **GEROGLIPHYCO**. Vid. Hieroglíphyco.—«Babel animado das feras, Promontorio vivente dos irracionais, Emblema da sogeiçaõ, Exemplar da continencia, Simbolo da grãdeza, e Geroglíphyco da temperança he o agigantado Elephante. Chamaraõ-no os Hebreos *Behemoth*, Os gregos, e Latinos *Elephas*, os Francezes *Elephant*, ou *Vivoure*, os Italianos, *Elefanto*, e os Hespanhoes, e Portuguezes *Elephante*.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 94, § 1.

GEROPIGA, *s. f.* Licôr feito do mosto de vinho sobrecarregado de aguardente, usado no Douro para temperar alguns vinhos. Vid. Jeropiga.

GERUNDIO, *s. m.* (Do latim *gerundium*). Termo de grammatica. Modificação do infinito dos verbos, que denota acção que se continua.

GERUSEMO, *s. m.* Ministro de cousas civeis e crimes em Nankin, que corresponde aos nossos desembargadores.

† **GES**, *s. m.* Medida de extensão usada na India. O ges de Calcuta é proximamente egual a um metro e trinta e sete centimetros, ou a uma vara e quarta.

† **GESATES**, *s. m. plur.* Soldados da Gallia cuja arma principal era o *gæsum*, alabarda ferrada, e que segundo alguns historiadores, eram os guerreiros mais valentes d'aquelle exercito.

† **GESCHEID**, *s. m.* Medida de capacidade para grãos que está em uso em algumas partes da Allemanha, e é igual a meio selamin.

GESMIM. Vid. Jasmim.

GESSAL, *s. m.* (De gesso). Logar onde se tira o gesso ou pedra para o fazer.

GESSAR. Vid. Engessar.

GESSO, *s. m.* (Do grego *gypsos*). Sulfato de cal, pedra calcarea, que calcinada se emprega em pintura, etc.—«Pera a qual elRey mãdou logo pagar cinco mil xarafijs à conta dos quinze de tributo, e assi deu ajuda de todalas achegas, a alguns officiaes e seruidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer e amassarem o gesso com outra mistura de esterco, composto a maneira de bitume.» Barros, Decada 2, cap. 4.—«Cocana he huma Villa situada em este deserto, vindo de Baçorá para Calepe, ou Damasco oyto jornadas de caminho afastada de povoado dentro em o deserto. He cercada de muro de pedra, e de gesso, habitada de Mouros Arabios lavradores, que vivem por lavoyra.» Tenreiro, Itinerario, cap. 61.

—Gesso *mate;* gesso preparado com colla branda, que se emprega para dourar.

† **GESTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *gestationem*). Termo de physiologia. Tempo durante o qual um ser organisado femea, que concebeu, conserva o novo ser em seu utero e o nutre á custa de sua propria nutrição, até que elle chegue ao estado de vêr a luz.—*A* gestação *tem ordinariamente o nome de prenhez na mulher.*

—Termo de Historia. Exercicio usado entre os romanos para o restabelecimento da saude, e que consistia em fazer-se levar ou conduzir rapidamente em algum vehiculo, a cavallo, etc., para imprimir ao corpo um movimento de sacudidura salutar.

† **GESTANTE**, *adj.* (Do latim *gestans, antis*, part. act. de *gestare*). Que está em estado de gestação, fallando da femea.—«Nas mulheres gestantes saõ perigozas as dores de Cabeça suporosas, que sobrevem com pezo; porque significaõ que ao Cerebro se encaminha huma insigne copia de humor; e por ser muyto nas gestantes pela supressaõ do sangue mensal, se faz perigozo aquelle symptoma: *Hyppocrat. 1. Prorrhetic.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173, § 69.

GESTÃO, *s. f.* (Do latim *gestio*). Administração de algum negocio.

—Termo Forense.—Gestão *de negocios alheios*, pela qual uma pessoa se en-

carrega voluntaria, e gratuitamente, de administrar os negocios de outra pessoa.

GESTATORIO, *adj.* (Do latim *gestatorius*). Que respeita ao exercicio chamado gestação entre os romanos.

— *Cadeira* gestatoria; cadeira portatil, ou cadeirinha para transportar uma pessoa de um para outro logar.

GESTICULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gesticulationem*). Acção de gesticular, de fazer gestos.

— Termo de Medicina. Acção de fazer gestos, ou certas contracções, o que se observa em muitas enfermidades, particularmente as que são nervosas.

GESTICULADOR, *s. m.* (Do latim *gesticulator*). O que faz demasiados gestos, por habito, ou por vicio.

GESTICULAR, *v. n.* (Do latim *gesticulari*). Fazer gestos, tregeitos, fazel-os fóra de proposito.

1.) **GESTO**, *s. f.* (Do latim *gestus*). Aceno, movimento de cabeça, das mãos, dos olhos, ou contrahindo os musculos da face.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 122.

> [illegible]
> Nos meneios das ondas me mostravão
> Qu'em quanto lhes pedia consentião.
>
> CAM., ELEGIA 3.

> [illegible]
> Aquelle vivo espirito inflammado
> [illegible]
> [illegible]
> Qu'estando n'alma propriamente escrito.
> Não póde ser em verso trasladado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5.

> [illegible]
> Saberdes matar c'o *gesto*,
> Senão inda com palavras?
> No mato tudo he rudeza.
> Ha tal gesto e descrição?
> Não o creio.
>
> [illegible]

—«Sei, sei; que velhos conhecidos somos:—atalhou o judeu, torcendo a lingua e fazendo bochecha, gesto que não escapou ao bufão. — Todavia nunca se dirá que chegou ao Sapo-amarello um honrado mouro cheio de sêde e calor e que não achou ahi com que refrescar-se. Temos remedio, e vou dar-lh'o.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18. —«O abbade só impôs uma condição em paga do beneficio. Alle devia seguir os passos do camareiro-mór, vigiá-lo, escutar-lhe as palavras, estudar-lhe o menor gesto de dar conta de tudo ao reverendissimo. Isto foi recommendado na presença do reitor e de alguns ledores da estudaria, sem escarcéus, sem mysterios, chanmente, singelamente.» Idem, **Ibidem**, cap. 20.

—Figuradamente: Semblante, face, aspecto, catadura, o rosto, o parecer.

> Inclinae por um pouco a magestade,
> [illegible]
> Que já se mostra qual na inteira edade,
> Quando subindo ireis ao eterno Templo.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

> Estava o Padre ali sublime e dino,
> Que vibra os feros raios de Vulcano,
> [illegible]
> Com *gesto* alto, severo e soberano:
> Do rosto respirava um ar divino,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 22.

> Ó tu, que tens de humano o *gesto* e o peito,
> [illegible]
> [illegible]
> O coração de quem soube vencella)
> A estas criancinhas tem respeito,
> [illegible]
> Mova-te a piedade sua e minha,
> Pois te não move a culpa que não tinha.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 127.

> Quem viu um olhar seguro, um *gesto* brando,
> Uma suave e angelica excellencia
> [illegible]
> Que tivesse contra ella resistencia?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 143.

> Chegada a frota ao rico senhorio,
> Um Portuguez mandado logo parte,
> A fazer sabedor o Rei gentio
> Da vinda sua a tão remota parte.
> Entrando o mensageiro pelo rio,
> [illegible]
> A côr, o *gesto* extranho, o trajo novo,
> Fez concorrer a vel-o todo o povo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. [illegible]

> Vá revolvendo a terra, o mar, e o vento,
> Honras busque e riquezas a outra gente.
> Vencendo ferro, fogo, frio e calma.
> Que eu por amor sómente me contento
> De trazer esculpido eternamente
> Vosso formoso *gesto* dentro da alma.
>
> IDEM, SONETOS, n.º [illegible]

> [illegible]
> Todas minhas estranhezas,
> [illegible]
> [illegible]
> E de quem o vio, tristezas.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> [illegible]
> Daquella, cujo peito
> Formoso, como honesto,
> Traz este meu em lagrimas desfeito;
> Ah bella Olaia, Olaia inda mais bella
> [illegible]
> Mais grata, mais amena
> Do que amanhece o dia,
> Mais vistosa, mais pura, mais serena
> [illegible]
>
> [illegible] DE MATTOS, RIMAS [illegible]

> Eu lhe fui ao principio repugnando,
> Depois com menos força me esquecia
> No milagroso *gesto* contemplando.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. [illegible]

—«Bem como o aspecto do formoso archanjo de luz no dia em que, rebelde, a espada de fogo lhe estampou na fronte a condemnação eterna, o seio e o rosto da monja, suavemente pallidos, estão sulcados por betas escuras, que serpeiam por aquelle gesto, como as viboras estiradas ao sol sobre um busto grego, tombado entre as ruinas do antigo templo pagão.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 12.—«As varas do pallio, inclinadas para diante, e a tela preciosa das sanefas e sobrecéu, bamboleiandose com o vento abafadiço que se alevantara e que ramalhava nas arvores da praça, despontavam já d'entre as casarias, ao penetrar no immenso terreiro, onde remoinhavam ondeiando uma infinidade de gestos ridentes, alváres, córados, pallidos, viçosos, encarquilhados, barbudos, imberbes e boquiabertos.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 19.

—Fórma, ou figura exterior:

> Jupiter sou manifesto
> Nas obras de admiração,
> [illegible]
> Quiz-me vestir em teu *gesto*.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 7.

—*Fazer* gesto *irado*; mostrar semblante carrancudo, indicando muito enfado e agastamento.

2.) **GESTO**, *adj.* (Do latim *gestus*). Administrado, tractado.

GESTOR, *s. m.* (Do latim *gestor*). Termo forense. O que trata ou administra negocios alheios.

GETA, *s. m.* Homem grosseiro, rude, ignorante.

GETULO, *adj.* (Do latim *getulus*). Pertencente á Getulia e aos seus habitantes.

—Substantivamente: O natural de Getulia.

GEYTAR, *v. a. ant.* Deitar fóra.

GEZERINO, *adj.* *Cota* gezerina; forte.

—*Um galante* gezerino; um valentão.

† **GHA**, *s. m.* Uma das consoantes do alphabeto sanscrito.

† **GHAIN**, *s. m.* Nome da vigesima letra do alphabeto turco, e a decima nona do arabe; é guttural, e serve de signal numerico, para representar 1:000.

† **GHAZEL**, *s. m.* Termo de litteratura. Poesia arabe, especie de ode amorosa do genero da anacreontica.

† **GHEEZ**, *s. m.* Lingua ou idioma usado por quasi todos os povos da Abyssinia.

† **GHERIA**, *s. f.* Medida de comprimento, que se usa em Calcutá, e que é igual a quinhentos e cincoenta e nove millimetros.

† **GHET**, *s. m.* Na antiga legislação judaica, dava-se este nome ao divorcio, e á questão ou libello, que para isso o judeu apresentava contra sua mulher.

† **GHIAUR**, *adj.* Palavra de que se servem os Persas, como synonymo de in-

credulo, alludindo aos adoradores do bezerro de ouro, de que falla com desprezo o Coran. Os turcos admittiram-n'a posteriormente para designar a todos os que são musulmanos.

† **GHIEF**, *s. m.* Nome da vigesima quinta letra do alphabeto turco, que corresponde ao nosso *g*.

† **GHILGUL**, *s. m.* Dogma que tem grande analogia com a metempsycose, e no qual os judeus crêem achar a prova do seu systema, fundando-se em algumas passagens do Ecclesiastes e do livro de Job.

† **GHIMEL**, *s. m.* Nome da terceira letra do alphabeto hebreu, que corresponde ao *m* dos gregos, ao *zomal* dos syrios, e ao nosso *g*.

† **GHOLAITOS**, *s. m. pl.* Termo de Religião. Sectarios arabes, dissidentes em alguns pontos da religião de Mafoma.

GIAÇA, *s. f.* Especie de môlho para carnes.

GIAÇAR, *v. a.* Preparar com giaça; untar com giaça.

GIBA, ou **GIBBA**, *s. f.* (Do latim *gibba*). Carcunda, geba.

GIBANETE, *s. m.* Diminutivo de Gibão.

—Armadura, especie de gibão de ferro.

GIBÃO, *s. m.* Vestuario interno, que cobria o corpo até á cinta, por baixo do paletó.

—Gibão *de açoutes;* açoutes nas costas.

GIBÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Gibão.

GIBBSITA, *s. m.* Termo de Mineralogia. Variedade de hydrato de alumina de côr esbranquiçada, ás vezes ligeiramente esverdeada, que se encontra debaixo da fórma de concreções mameloнadas em o Massachussets.

GIBELINA. Vid. Zibelina.

GIBITARIA, *s. f.* Algibetaria, rua ou arruamento dos gibiteiros.

GIBITEIRO, *s. m.* O que fazia gibanetes de ferro. Vid. Aljubeteiro.

GIBO, ou **GIBBO**. Vid. Gebo.

GIBONETE. Vid. Gibanete.

GIBOSIDADE, ou **GIBBOSIDADE**, *s. f.* (De giboso, com o suffixo «idade»). Termo de Botanica. Elevação em fórma de bossa, ou corcova que apresentam alguns orgãos de certas plantas.

—Termo de Cirurgia. Qualquer saliencia ossea anormal de uma parte do tronco, em consequencia da carie de uma vertebra ou de uma deformação d'estes ossos das costellas, ou do sternon; comtudo, deu-se algumas vezes exclusivamente este nome ao mal vertebral de Pott; e outros pelo contrario entendem por gibosidade a deformidade que resulta de uma desviação, sem carie da columna vertebral.

GIBOSO, ou **GIBBOSO**, *adj.* (Do latim *gibbosus*). Corcovado, carcunda, convexo, com bojo, volta arcada.—*Corpo* giboso.

GIBOYA, *s. f.* Cobra de agua, de grandeza monstruosa, mas sem veneno; no Brazil é conhecida pelo nome de *giboyaçú*, palavra composta de tres vocabulos brazilicos, *gi*, agua, *boya*, cobra, e *açú*, grande.

GIBOYAÇÚ. Vid. Giboya.

GICEBI, *s. m. ant.* Antigo estofo ou tecido, proprio para paramentos, etc., de igreja.

GIESTA, *s. f.* Junco da terra, de varas lizas, e com flores amarellas.

> Não podem dous oppostos juntos ser:
> Onde se põe *giesta*, que he lembrança,
> Junto do rosmaninho, que he esquecer;
> Bem peza do leve alamo a mudança:
> Do roxo goivo anima o pensamento
> Do cypreste odorifero a esperança.
>
> CAM., ELEGIA 5.

GIESTAL, *s. m.* Lugar onde ha giestas; juncal de giestas.

GIESTEIRO, *s. m.* (De giesta, com o suffixo «eiro»). Giesta.

1.) **GIGA**, *s. f.* Dansa viva, animada, em uso na Inglaterra.

2.) **GIGA**, *s. f.* Celha, cesta de vimes.

GIGAJOGA, *s. f.* Jogo de cartas entre quatro parceiros, e nove cartas a cada um d'elles.

GIGANTA, *s. f.* (Vid. Gigante). Mulher de altura agigantada.

GIGANTE, *s. m.* (Do latim *gigans, antis*). Homem de estatura muito acima do commum.—«E ainda que ella foi tão pelejada como delle se esperava, a muita vantage que o gigante lhe tinha, o trouxe a estado de ser vencido, com tamanho descontentamento seu, que foi o mór que nunca recebeu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.—«O gigante vendo que sua braveza não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando leval-o nos braços, e antre elles o espedaçar.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Porem sabendo que no vencimento do gigante se quebrava todo o encantamento daquelle valle e que já a saida dalli estava nelles, tiveram mais de que se contentar. O velho se tornou por onde viera, deixando as donzellas para os curar.» Idem, Ibidem, cap. 41.—«Tanto como a manhãa esclareceu Selvião lhe chegou o cavallo, e nelle começou a caminhar por aquella terra, perguntando sempre per novas do castello do gigante, e todos as sabiam tão mal, que nunca em ninguem achou recado do que queria.» Idem, Ibidem.—«E dando-lho tornou por onde viera tão prestes, que em pequeno espaço desapareceu. O cavalleiro da Fortuna deu o outro a Selvião, e querendo-se cobrir com aquelle, que a donzella lhe dera, conheceu que era o seu escudo da palma, que lhe tomaram o dia que houve batalha com o gigante Camboldão de Murzella.» Idem, Ibidem.—«Em grande confusão estava o cavalleiro do Tigre, vendo, que tendo um gigante vencido, se lhe salvava com tão pouco remedio. Então por poder tambem descançar algum pouco do trabalho, se encostou a outra arvore.» Idem, Ibidem, cap. 133.—«Com elles ficou tambem o gigante Almourol, que tambem, por não vêr da outra banda nenhum gigante em aquella primeira volta, se não só Framustante, a que Dramusiando esperava, não quir sahir a ella e ficou em companha de D. Duardos.» Idem, Ibidem, cap. 166.—«A occasiaõ ao menos por huma parte he calva: para ti tudo saõ occasioens, e tudo cabellos, de que pegues. Aquelle gigante dos cem braços foy fabula: os teus naõ tem conto, e he verdade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 413.

—Figuradamente: Portento, prodigio; diz-se da pessoa que excede, se avantaja a outrem, em virtudes, forças, valor, vicios, etc.

—Gigante *entre os anãos;* diz-se, por ironia, do homem de estatura mui pequena.

—*A passo de* gigante; muito depressa.

—Termo de botanica. *Herva* gigante, *acanthus sylvestris;* e uma outra especie *acanthus sativus*.

—*Pl.* Termo de Historia religiosa. A Biblia faz menção de um povo de gigantes, que habitavam a terra da promissão antes da chegada de Moysés, e que eram da raça de Enac; e tambem de um rei de Bavan, por nome Og, que tinha nove covados de altura.

—Termo de mythologia. Entes fabulosos, de estatura colossal, nascidos da terra, que segundo a fabula, fôra fecundada pelo sangue, que perdeu Urano ou o Céo, quando foi mutilado por Saturno.

—*Adj.* Agigantado, de grandeza desmarcada.

—Figuradamente: Eminente, grande.

GIGANTEO, *adj.* (Do latim *giganteus*). Que é pertencente aos gigantes.

—Gigantesco, agigantado, de grandeza desconforme.

> [illegible]

GIGANTESCAMENTE, *adv.* (De gigantesco, com o suffixo «mente»). Em figura agigantada; á modo de gigante.

GIGANTESCO. Vid. **Giganteo.**

GIGANTOMACHIA, ou **GIGANTOMAQUIA,** *s. f.* Guerra de gigantes, combate dos gigantes contra os deuses fabulosos da antiguidade.

—Descripção poetica d'este combate feita por Homero e Claudiano.

GIGANTOSTEOGRAPHIA, *s. f.* Termo de anatomia. Descripção dos ossos dos gigantes.

† **GIGARTINA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da ordem das florideas cujas especies se encontram no centro das zonas temperadas de ambos os hemispherios; e teem propriedades vermifugas.

† **GIGO,** *s. m.* Especie de cesto vindimo, em que costumam vir as uvas e outros fructos do Douro.

GIGOJOGA. Vid. **Gigajoga.**

GIGOTE, *s. m.* Pedaço de carne, para ser cozinhada.

—Empada ou pastel de carne refogada.

GIGUA. Vid. **Giga.**

GILACAIOTA. Vid. **Chilacaiota.**

GILAPRIGA. Vid. **Gerapiga.**

GILAVENTO, *s. m.* Sotavento.

GILBARBEIRA, *s. f.* Especie de murta bravia.

GILBOA, *s. f. ant.* Especie de lagôa.

GILLA, *s. f.* Termo de pharmacia.—Gilla *de vitriolo;* vitriolo purificado.

GILVAZ, *s. m.* Golpe, ou cicatriz na cara.

GIMBO, *s. m.* Termo africano. Zimbro.

GINADO, *adj.* Erro por **Guizado.**=Recolhido por Moraes.

GINETA, *s. f.* Maneira de montar o ginete ou cavallo.

—*Montar á* **gineta**; maneira de montar com os estribos curtos, arções mui altos, e freio apropriado.

—*Vestido á* **gineta**; vestido para andar a cavallo.

> Sempre á *gineta* vestido,
> Forrado de prata e ouro,
> Tejo, Guadiana e Douro
> Te davam pasto escolhido.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

—*Sella da* **gineta**; vid. **Brida.**

—Insignia antiga de capitão, especie de lança curta ou espontão.

—Patente de capitão.

—Termo de zoologia. Especie de doninha ou fuinha, cuja pelle lanuginosa é salpicada de negro ou de pardo.

GINETADO, *adj.* (De **gineta**, com o suffixo «ado»). Exercitado, picado á gineta; diz-se fallando dos cavallos.

GINETAIRO, ou **GINETARIO,** *s. m.* De gineta, com o suffixo «ario»). Versado no manejo da gineta; cavalleiro que monta a gineta.

GINETE, *s. m.* Cavallo de boa casta, docil, e bem formado.—«Mas, depois que surgiu onde queria, indo acompanhal-a a casa, mais embridado que **ginete** cortezão, ao dobrar d'um canto deu com seu pai de focinhos, que havia dias que lhe andava buscando o rasto; e, ao passar, lançou-lhe uns olhos que passariam um arnez de Milão; é dezastre de pancada como fechos de Flandes, e fica um homem tartameleando duas horas que não sabe se vai em céo se em terra.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 121.**—«A dor arrancou um brado a Mugueiz, a cujo som o seu **ginete** amestrado o arrebatou para o meio dos arabes, e Juliano, vendo-se desarmado, fugiu após elle. Então o desconhecido disse a Theodemiro algumas palavras sumidas e, sem esperar resposta, internou-se outra vez no meio dos esquadrões agarenos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.—«Baralham-se as extensas fileiras: cruzam-nas espantados os **ginetes** sem donos, nitrindo de terror e de colera, com as crinas erriçadas e respirando um alento fumegante.» **Idem, Ibidem, cap. 10.**—«Apenas, á força de golpes, o cavalleiro negro abriu no meio dos mosselemanos vencedores uma larga clareira, esporeiando o **ginete**, lançou-se para o lado em que os godos desordenados se retrahiam ante as espadas do Islam.» **Idem, Ibidem, cap. 11.**—«Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do **ginete** e repetiu:—ávante.» **Idem, Ibidem, cap. 15.**—«Mas a selva já começa a rareiar, e os **ginetes** a resfolegarem com mais violencia: d'instante a instante os cavalleiros christãos, espreitando as estrellas do horisonte, que lhes servem de guias, vêem fugir aquella teia enredada, que as franças das arvores lhes affiguram como lançada sobre o chão claro do firmamento.» **Idem, Ibidem, cap. 15.**—«E ouviu-se um silvo accorde, unico, estridente de todos os recem-vindos. Os **ginetes** soltos desceram de novo a ladeira, respirando com violencia e seguiram a pista dos tres que pouco antes, ao sibillar d'Astrimiro, se haviam embrenhado na floresta, seguindo ao oriente as margens do Sallia.» **Idem, Ibidem, cap. 16.**—«A's vezes durante o caminho e sobretudo nos sitios mais altos, quando as lufadas do norte acalmavam momentaneamente, percebiam ao longe um debil ruído, soturno e contínuo, que se assemelhava ao tropeiar de cavallos; mas havia horas em que apenas sentiam o estrupido do galopar dos proprios **ginetes**, bem que o vento houvesse cahido de todo na antemanhan.» **Idem, Ibidem, cap. 16.**

—O que monta á gineta.

—Cavalleiro, soldado de cavallaria que pelejava com lança e adarga.—«E indo pessoalmente a esta empresa lhe sahio ao encontro junto á Cidade de Viseu o Capitaõ Aliaben Talib cõ quatorze mil Infantes, e mil e quinhentos **ginetes**, mandados por Abenrahmin, ou Abderramen Rey de Cordova, e dandolhe batalha aos treze dias do mez de Dezembro, se apartarão sem notoria melhoria de nenhuma das partes tendo pelejado, atè a noite os dividir.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.**

—*Adj.* Proprio para cavalgar a gineta.—*Redeas* **ginetas**.—*Lóros* **ginetes**.

GINGAR. Vid. **Gingrar.**

GINGEIRA, ou **GINJEIRA,** *s. f.* Arvore que dá ginjas.

—**Gingeira** *do Brazil;* arbusto chamado tambem pimentão doce (*solanum pseudo capsicum,* Linneo).

GINGIBRE. Vid. **Gengibre.**

GINGIDIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta similhante á cenoura silvestre, porém mais amargosa; attribuiam-lhe virtude aperitiva.

GINGLYMO, *s. m.* (Do grego *gigglymos*). Termo de anatomia. Especie de articulação movel, á qual alguns auctores dão o nome de diarthrosis alternativa de contiguidade, ou articulação de charneira ou gonzo: e consiste em as extremidades dos ossos estarem introduzidas reciprocamente umas nas outras, podendo mover-se principalmente em duas direcções oppostas, de maneira que o osso movido approxima áquelle sobre que se move a extremidade opposta da articulação.

GINGRAR, *v. a.* Balouçar, mover como em bolouça ou redoiça.

GINJA, *s. f.* Fructo da ginjeira, especie de cereja.

—Ginja *garrafal;* ginja maior que a ordinaria, e mais escura e doce.

—*S. m.* Termo popular. Homem velho, que segue os usos e maximas antigas.—*E' um* ginja.

GINSÃO, *s. m.* Termo de botanica. Raiz da ginseng; é aromatica e amarga: o cozimento d'esta raiz repara as forças genitorias.

† **GINSENG,** *s. m.* Termo de botanica. Planta da familia das araliaceas, que cresce na China e no Japão.

GIO, *s. m.* Termo de nautica. Travessão sobre que anda a canna do leme, e sobre que se formam as obras mortas da popa.

† **GIOLHEIRA.** Vid. **Joelheira.**—«Umas calças de garrotea presas a um colete de estopinha de sedeiro; as botas de giolheira pintadas para um postilhão; e, para um dia de importancia, manda limpal-as com uma laranja assada e azeite com dous reis de pós de escudar.» **Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.**

GIOLHO, antiga fórma de **Joelho.**

> Sirvo de *giolhos*
> E vós não me credes,
> Porque me não vedes.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> [illegible] se lhe rende,
> [illegible] em [illegible]s.
> [illegible] seus olhos
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
> De vosso alto merecer,
> [illegible] de [illegible]
> Fará qu'em meu padecer
> [illegible]
> [illegible] seus olhos.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas espias o encaminharaõ pera huma parte por onde começaraõ a passar a vao, cõ a agua por cima do giolho, jugando tambem a sua espingardaria em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegáraõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por differentes vaos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

GIQUETA. Vid. Jaqueta.

GIQUI, *s. m.* Termo do Brazil. Covão afunilado, de bocca larga, que se mette nos caneiros ou abertas de tapagens, para n'elle entrar o peixe; botirão de lampreias.

GIRA, *s. f.* Linguagem usada entre os ciganos, ladrões, e garotos, para não serem entendidos; germania.

GIRAÇAL, *adj.* *Arroz* giraçal; a melhor qualidade de arroz que produz a Asia.

GIRAÇÃO, ou **GYRAÇÃO**, *s. f.* (Do thema gira, de girar, com o suffixo «ação»). A acção de girar.

† **GIRADOR**, *s. m.* (Do thema gira, de girar, com o suffixo «dor»). O que gira ou volteia.

GIRAFA, *s. f.* (Do arabe *zarafa*). Termo de zoologia. Genero de mamiferos da ordem dos ruminantes, originario do interior da Africa; é um bonito animal de grande estatura, que entre outros caracteres se torna muito notavel pela altura desproporcionada das pernas dianteiras; tem a cabeça muito comprida tambem e parece-se muito com a do camêllo, e o alongamento consideravel do pescoço torna esta similhança ainda mais sensivel. E' d'aqui que lhe vem o nome *camêllo-leopardo,* que lhe foi applicado originariamente.

—Termo de astronomia. Constellação boreal, que comprehende as estrellas chamadas informes, que se não poderam comprehender nas que anteriormente se formaram.

GIRAFALTE. Vid. Gerifalte.

GIRALVA, *s. f.* Flor, goivalva.

GIRANDOLA, GIRANDULA, ou **GYRANDOLA**, *s. f.* Roda com foguetes, que sobem juntamente ao ar quando se lhes põe fogo.

GIRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Girar). Que gira.

GIRÃO, *s. m.* Cercadura, barra de côr diversa nas roupas.—*Manta de* girões; feita de pedaços de côres differentes.

—*Carta de* girões; com passagens de linguas differentes, e sentenças ou ditos de outros.

—*Um* girão *de terra;* uma pequena porção de terra.

—Termo de brazão. Setima peça honrosa diminuta da armaria, formada á similhança de pyramides que se levantam do contra-chefe, e tocam com os seus vertices a linha do vertice do escudo.

—Termo do Brazil. Leito de páos, ou varas, sobre forquilhas cravadas no chão.

GIRAPRIGA. Vid. Geripiga.

GIRAR, ou **GYRAR**, *v. a.* (Do latim *gyrare*). Fazer mover em roda de alguma cousa.

—Rodear.—*Fomos* girando *a terra.*

—Tornear, circular, circumdar, acompanhar em roda.

—*V. n.* Voltear, andar em torno, á roda, dar volta, mover-se circularmente.

> Na mente entanto [illegible]
> Volve o monstro Infernal passados damnos;
> [illegible]
> De se vingar dos miseros humanos:
> Hum novo ardil medita, e prompto o emprega,
> [illegible]
> Co'a vista desde o throno o Inferno *gira,*
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 1.

> Magalhães immortal! Numa tamanha
> [illegible] humano!
> *Girará* tudo quanto lava, e banha,
> No terreo Glóbo o tumido Oceano:
> Sendo esta ousada, insolita façanha
> [illegible]
> Concebe o grande Heróe n'alma segura,
> Toda do Glóbo a fisica estructura!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 58.

—«As copas ou taças giravam de novo. O pichel do bésteiro, provído e esgotado tres ou quatro vezes, alimentava o bom humor, e o restrugir das risadas sobrelevava de quando em quando por cima da algazarra, em que todos falavam e ninguem se entendia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Voltar-se, revolver-se, mover-se para um ou outro lado, mudando de direcção.

—Ter de circuito.—*Vem a Hespanha a girar mais de 600 leguas.*

GIRASOL, ou **GYRASOL**, *s. m.* (De gira, e sol). Flor grande e amarella, que vai voltando com o sol sobre a sua hastea.

—Girasol *foliado;* especie do genero agarico; é um cogumelo branco, pequeno, com o chapéo matizado de rosas amarellas.

—Termo de mineralogia. Designa-se com esta palavra um certo aspecto scintillante que offerece a opala ordinaria, quando é de um fundo gelatinoso, e de branco azulado; lança reflexos avermelhados, e algumas vezes de um amarello de ouro.

—Girasol *oriental;* nome dado pelos lapidarios a uma variedade de corindo, que está quasi no mesmo caso da opala ordinaria.

GIRATACACHEM, *s. m.* Animal da Ethiopia Alta; maior que o elephante.

GIRAVAGO. Vid. Girovago.

GIRAVOLTA, ou **GYRAVOLTA**, *s. f.* (De gira, thema de girar, e volta). Viravolta, volta e revolta feita successivamente, e com grande presteza.

GIREL, *s. m. ant.* Especie de caparação ou gualdrapa de luxo, de muito preço.

GIRGILADA. Vid. Gergilada.

GIRGILIM. Vid. Gergelim.

GIRIA. Vid. Gira.

—Figuradamente: Circumlocução affectada no discurso.

—Termo popular. Astucia, malicia, destreza.

GIRIBANDA, *s. f.* Termo asiatico. Gamarra, correia, ou cabo preso ao boccal para segurar o cavallo.

GIRIGOTE, *adj.* Trapaceiro; velhacaz.

GIRIMÚ, *s. m.* Nome dado pelos Pernambucanos a grande abobora amarellada, diversa das *trombetas, meninas, moganços,* etc.

GIRIO, *adj.* Que usa de giria, astucioso; girigote.

GIRO, ou **GYRO**, *s. m.* (Do latim *girus*). Volta, rodeio, movimento em redor.

> Quam mór o *giro,* tanto máis suave,
> A toada me éra meiga. Ergo-me activo,
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

> [illegible]
> Do humano domicilio, e rodeado
> [illegible]
> Marca-lhe o *giro* immenso, e dilatado
> Os mares vence, a tempestade, tudo.
> E certo encontra Estreito imaginado
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

—Vez de serviço.—*O seu* giro.

—Loc. ADV.: *A* giros; por turno.

—*Por seu* giro; por seu turno, por sua vez.

—Termo de commercio. Circulação das letras de cambio; toma-se tambem pela totalidade de operações de uma casa de commercio.

GIROFALCO, *s. m.* Especie de falcão, ave de rapina.

GIROFE. Vid. Gyrofe.

† **GIROM**, *s. m. ant.* Vid. Girão.

† **GIROMANCIA**, *s. f.* Especie de adivinhação que se praticava, andando á roda de um circulo, no centro do qual se espalhavam algumas letras soltas; o circulo era muito pequeno e as voltas davam-se com excessiva rapidez, de sorte

que, quem girava perdia o equilibrio, porque entontecia, e no acto da queda apanhava sempre uma letra; quando todas ellas tinham sido apanhadas, combinado-se depois, formavam uma ou mais palavras, que a pessoa considerava como indicador da sua sorte futura.

GIRONADO, *adj*. Diz-se da roupa ou fato guarnecido de girões ou cercaduras, de outra côr.

† GIRONDINO, *adj*. (De Gironda). Diz-se do que pertence ao departamento da Gironda ou a seus habitantes.

—*S. m.* O natural da Gironda que é um departamento maritimo da França.

—*Pl.* Girondinos. Termo de historia. Nome de um partido celebre que representou um papel importante na assemblêa legislativa franceza, durante a convenção, e que foi assim chamado, por ser composto na sua maior parte, de deputados da Gironda.

GIROPANCO, *s. m.* Genero de embarcação.

GIROVAGO, ou GYROVAGO, *s. m.* Nome analogo ao que se dava aos monges que andavam vagando pelo mundo, e visitando as cellas dos anachoretas.

GIS, ou GIZ, *s. m.* (Do latim *gypsum*). Especie de schisto, que deixa um risco branco; usado pelos alfaiates, para delinear o talho dos vestidos.

—Córte, medida, regra.

GISADO, *part. pass.* de Gisar.

—*Ant.* por Guizado; o apparelho necessario para alguma cousa, ou o tempo e vagar necessario para a fazer.

GISAR, ou GIZAR, *v. a.* (De **giz**). Traçar linhas com giz, como fazem os alfaiates para guiarem a tesoura.

—Figuradamente: Traçar, delinear, dispôr, desenhar.

GIT, ou GITH, ou GITHO, *s. m.* Termo de botanica. Especie de nigella.

GITANO. Vid. Cigano.

GITO, *s. m.* Canal por onde corre o metal fundido, e tambem o buraco que o conduz á matriz ou ao molde onde se fundem os caracteres typographicos.

GIZ. Vid. Gis.

GIZAR. Vid. Gisar.

GIZIRÃO. Vid. Cizirão.

GLABRO, *adj*. (Do latim *glaber*). Termo de botanica. Diz-se das superficies totalmente destituidas de pellos e de glandulas, o que póde acontecer, sem que sejam livres e miudas.—Glabro *da corolla*, folhas, peciolo, etc.

GLACIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *glacialis*). Que é de gelo, capaz de gelar.

—Que é muito frio.—*Vento* glacial.

—Diz-se do mar coberto de gelo, que se estende desde o polo boreal até ao circulo polar.

—Figuradamente: Insensivel, incapaz de commover-se.

GLACIZ. Vid. Esplanada.

GLADIADO, *part. pass.* de Gladiar.

—Termo de botanica. Que é muito comprimido, e que apresenta arestas salientes como um corpo cortante. E' synonymo de ensiforme.

GLADIADOR, *adj*. (Do latim *gladiatorem*). Em que se peleja com espadas. —Gladiadoras *batalhas*.

—*S. m.* Termo de Historia. Homem cuja profissão era combater no circo, já com animaes ferozes, já com outros homens. Os gladiadores eram pela maior parte escravos.

GLADIAR, *v. n.* (Do latim *gladium*, espada). Esgrimir, fazer as vezes de gladiador.

† GLADIATOR. Vid. Gladiador. —«O primeiro que em Roma fez ezequias publicas com solenidade de Gladiatores, diz Valerio Maximo, e o Epitome de Titolivio, que foy Decio Junio Bruto, nas honras de seu pay, sendo Consules Apio Claudio, e Marco Fulvio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«E despois se usaraõ tanto, que qualquer pessoa cõmum se metia nestes aparatos, como verá quem notar alguns lugares, dos muytos em que Titolivio faz menção de Gladiatores mortos em semelhantes solenidades.» Idem, Ibidem.—«E chegou isto a estremo, que se morrendo algum homem de importancia, faltavão jogos de Gladiatores, o notavão como por afronta, e algumas vezes (como toca Justo Lipsio) lhos mãdavão fazer por justiça.» Idem, Ibidem.

GLADIATORIO, *adj*. (Do latim *gladiatorius*). Que respeito a gladiadores.—*Jogos* gladiatorios.

† GLADIFERO, *adj*. (Do latim *gladium*, espada, e *ferre*, trazer). Termo de Zoologia. Que tem uma prolongação em fórma de espada.

GLADIO, *s. m.* (Do latim *gladium*). Espada.

—Termo de Mathematica. Instrumento de medir os angulos.

† GLAGOLITICO, *adj*. Termo de Philologia. Diz-se do alphabeto slavo, usado na Servia e na Croacia, que alguns attribuem a S. Jeronymo; serve de idioma lithurgico nas comarcas aonde se observa o rito catholico romano.

GLAIRINA. Vid. Baregina.

† GLANDADO, *adj*. Termo de Brazão. Diz-se da peça que termina em glande, ou lande.

GLANDE, *s. f.* (Do latim *glans, glandis*). Lande, bolota.

—Termo de Anatomia. Extremidade arredondada do penis do homem, que é saliente fóra do prepucio, como a glande do carvalho fóra da sua cupula; o seu apice, umas vezes descoberto, outras coberto pelo prepucio, é atravessado pelo canal da urethra. Tambem se dá o nome de glande á extremidade do clitoris, cuja fórma é pouco mais ou menos a mesma que a da glande do penis, mas sem ser perfurada.

—Termo de Botanica. Denominação generica pela qual se designa um fructo unicellular, indehiscente, monospermico, pelo abortamento constante de muitos ovulos, resultados de um ovario inferior pluricellular e polyspermico, cujo pericarpo unido inteiramente ao grão, apresenta sempre no seu apice os dentes excessivamente pequenos, de limbo, de calyx, e é contido em parte, raras vezes na totalidade em uma especie de involucro escamoso ou folheaceo chamado cupula; tal é o fructo do carvalho, da aveleira, e do castanheiro; commummente dá-se este nome ao fructo do carvalho, á lande ou bolota.

GLANDIFERO, *adj*. (De glande, e do latim *ferre*, trazer). Termo de Botanica. Que dá ou produz glandes, bolotas.

—Que tem tuberculos em fórma de glandes, ou bolotas.

GLANDIFORME, *adj*. (De glande, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma bolota ou glande.

† GLANDIOLA, *s. f.* Termo de Zoologia. Especie de concha pequena, da configuração de uma bolota, que se encontra nas costas do Oceano.

† GLANDITA, *s. f.* Termo de Zoologia. Dá-se este nome a alguns roiethographos de ouriços marinhos fosseis, tendo quasi a fórma de uma bolota, assim como a balanitas.

GLANDOSO, *adj*. Vid. Glanduloso.

GLANDULA, *s. f.* (Do latim *glandula*). Termo de Anatomia. Orgão de fórma mais ou menos globosa, ou olivar, de côr, volume, e densidade variaveis, e que tem canaes simples ou ramificados, e no tecido do qual existe a séde de uma secreção.—«A estes dous ventriculos succede o terceiro em numero; ao qual Galeno chama *Medio*, e naõ he outra couza mais do que o concurso dos dous ventriculos, ou huma cavidade commua, em a qual os dous ventriculos superiores se abrem, e se communicaõ, como em lugar mais capax, e mais nobre: deste *Medio* procedem dous meatos, dos quais hum desce à baze do cerebro, e costituhe aquelle ducto, ou via por onde se expurga a pituita, humidade mucoza, e excrementicia, que se recebe nas glandulas, que ahi estaõ vezinhas, e lhe chamaõ os Latinas *Pelvis*, ou *Infundibulum*, e da hi passa a evacuarse pello naris, e palato.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 64, § 36.—«Atras das orelhas pella parte externa, declinando hum pouco para baixo, se achaõ certas glandulas, chamadas *Parotidas*; as quais saõ emunctorios do cerebro; porque recebem em sy toda a materia virulenta, e maligna, que a faculdade robusta daquella parte expulsa para as partes sogeitas.» Idem, Ibidem, pag. 79.—«Saõ pois as Parotidas: *Huns abscessos, ou tumores preternaturais, que nascem nas* glandulas *que*

estão de trás das orelhas junto das veas jugulares. Estas tais glandulas, como saõ huma carne espongiosa, rara, e pingue, saõ muy aptas, e dispostas para admittirem, e receberem em sy os excrementos do Cerebro; assim como as demais glandulas distribuidas por algumas partes do corpo servem de absorber, e tomar em sy as superfluidades do mesmo corpo; e como deste as partes principaes, e mais nobres, saõ tres, dispos providamente a Natureza outros tantos emunctorios para sua discarga; a saber; as glandulas ao pè dos ouvidos para o uso do Cerebro; os sovacos de baixo dos braços para emunctorio do Coraçaõ; e as verilhas para discarga do figado; para que por estas partes expurgassem tudo o que pudesse causarlhe damno.» Idem, Ibidem, pag. 566, § 7.

—Termo de Botanica. Dá-se este nome em botanica, a uns pequenos corpos vesiculosos de fórmas diversas, ordinariamente redondos ou ovaes, que existem em differentes pontos das plantas, e que segregam um humor quasi sempre cheiroso, e odorifero.

GLANDULAÇÃO, *s. f.* Termo de Botanica. Disposição, fórma, e estructura das glandulas.

GLANDULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *glandularis*). Termo de Anatomia. Que é da natureza das glandulas, e do que tem o aspecto, a fórma ou a textura d'estes orgãos.

GLANDULOSO, *adj.* (De glandula, com o suffixo «oso»). Que tem glandulas, que é composto de glandulas.

GLASTO, *s. m.* (Do latim *glastum*). Termo de Botanica. Pastel, planta de que se extráe uma tinta azul, de folhas miudas, e de côr verde clara, com flores amarellas.

† **GLAUBERITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfato duplo de soda, e de cal; substancia soluvel e decomponivel pela agua nos seus dous componentes immediatos, dos quaes um, o sulfato de cal, se precipita; encontra-se ordinariamente associado com outras substancias.

† **GLAUCA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das primulaceas, cujo typo é a glauca *marinha,* de ramagem rasteira, que se encontra nas praias do oceano.

1.) **GLAUCO**, *adj.* Termo Poetico. Verde-mar.

2.) **GLAUCO**, *adj.* (Do latim *glaucus*). Termo de Botanica. Diz-se do aspecto particular que apresentam certas partes dos vegetaes, que parecem ter uma côr verde ou um azul esbranquiçado, como polimento.

—Termo de Zoologia. Especie de mollusco esverdeado, de corpo oblongo, e quasi cylindrico, que tem um appendice comprido em fórma de cauda; encontra-se nos paizes quentes, á beira-mar.

—Especie de ostra de tres pollegadas de comprido e com mais de duas e meia de largo, de conchas eguaes sem olhos, nem pés, de escamas levantadas e agudas, e que tem no ventre uma especie de siphão.

GLAUCOMA, *s. f.* (Do grego *glaykôma*). Termo de Medicina. Alguns auctores deram este nome á opacidade do crystallino, ou da cornea transparente; actualmente dá-se este nome, quando o humor vitreo se torna escuro, e toma a côr verde-mar ou esverdinhada, d'onde resulta a perda mais ou menos completa da vista.

— Termo de Zoologia. Genero de infusorios polygastricos, da familia dos trachelios, que contém uma só especie.

† **GLAUCONIO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Silicato de alumina, substancia de côr ordinariamente verde-amarellada, clara, ou fusca, com manchas verdes ou negras, que se encontra quasi sempre misturado com areia.

† **GLAUCONOMIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de molluscos cujas especies tem conchas parecidas com as das nymphas, e que se encontram nas aguas doces.

† **GLAUCOPEO**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se do que se parece com o glaucopo.

— *S. m. plur.* Glaucopeos. Familia de aves, da ordem dos passaros, que tem por typo o genero glaucopo.

† **GLAUCOPICHRINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio amargo extrahido de uma especie do genero de plantas da familia das papaveraceas, e cuja composição é desconhecida.

GLEBA, *s. f.* (Do latim *gleba*). O torrão que se levanta com o arado, ou charrua; leive.

— Por extensão: Herdade, predio rustico, feudo.

— *Addicto á* gleba. O escravo que se emprega na cultura de uma terra, na qual permanecia sempre, ainda que ella mudasse de senhorio.

† **GLECOMO**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das labiadas, e da didynamia gymnosperma de Linneo.

† **GLEDITSCHIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Vulgo faveira: Genero de plantas da familia das leguminosas e da polygamia dioica de Linneo, que contém um pequeno numero de especies.

† **GLEICHENIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da classe dos fetos, da familia das gleicheniaceas, que contém uma só especie exotica.

† **GLEICHENIACEO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do que se parece com a gleichenia.

— *S. f. plur.* Gleicheniaceas. Pequena familia da classe dos fetos, que tem por typo o genero gleichenia.

† **GLENODINIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de infusorios polygastricos da familia dos peridineos, que contém tres especies.

GLENOIDAL, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se da cavidade articular dos ossos, que se distingue apenas da cotyloide, por ser menos profunda.

GLERINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia viscosa, achada em varias aguas mineraes.

— Materia vegeto-animal, que se tem descoberto em outros corpos.

GLIADINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia obtida pela evaporação do alcool; é solida, de côr amarella clara e apresenta-se debaixo da fórma de laminas ou placas delgadas, ligeiramente transparentes, e quebradiças; é uma das substancias que compõem o gluton, que é a base das farinhas empregados no fabrico do pão.

GLICERIA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia assucarada, que entra na saponificação.

† **GLOBBA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das zingiberaceas, cujas especies são pequenas e proprias da Asia tropical.

GLOBIFERO, *adj.* Que dá globos, ou frutos redondos.

GLOBO, *s. m.* (Do latim *globus*). Corpo solido, espherico; bola.

> Não andam muito, que no erguido [illegible]
> Se acharam onde um campo se esmalta[illegible]
> De esmeraldas [illegible]
> A vista, que divino chão pizava.
> Aqui um *globo* vêem no ar, que o lume
> Clarissimo por elle penetrava,
> De modo que o seu centro está evidente.
> [illegible]
>
> [illegible], cant. [illegible]

> [illegible] em esphera [illegible]
> Este sitio n'hum *globo* cristallino,
> Da fria zona, e terrida [illegible]
> Onde o clima [illegible]
> Hum breve espaço [illegible]
> Do Homem, por ingrato delle indino,
> Fazendo [illegible]
> Geral repartição da claridade.
>
> [illegible], cant. 1, est. 25.

> [illegible]
> Nuvens no Inverno *glôbos* congelados.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> E dão, morrendo, lastimosos brados;
> [illegible] a morte [illegible]
> Em tudo espanto universal derrama.
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

— A terra.

> [illegible]
> [illegible]
> Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mais que tributo ao mar, trazendo a guerra:
Virá grande Nação das partes, donde
[illegible] encerra.
[illegible]
[illegible] e punta'

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 58.

[illegible]
[illegible]
Sahe monstro informe, atroz, sanbudo, e feio,
E do *Glóbo* aos confins manda o rugido:
He este Cyro, que da Persia veio,
Já de Babel arraza o muro erguido,
Firma, dilata sobre a cinza fria
De Assyrio Imperio nova Monarchia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 5.

— *O terreo* globo; o globo terrestre.

Equilibrado o fluido dos ares.
Não os oiço bramir!... Mas quem perturba
[illegible]
Quem rouba ao ar pacifico equilibrio?
Talvez, talvez, que, exalações rompendo
Do terreo *globo*, e tenebrosas furnas,
[illegible]
Da Terra seja do prodigio a fonte!

[illegible] DE MACEDO, [illegible], cant. 1

Do Eterno a dextra, variando as scenas
O terreo *Glóbo* de arvores povôa,
E pelas folhas vividas, e amenas
[illegible]
Vastas campinas ferteis, e serenas
[illegible]
O campo se alegrou, e os prados rirão,
D'esmalte verde todos se cobrirão.

IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 50.

— O globo *de Ceres;* a terra.

Se, quem com tanto esforço em Deos se atreve,
Ouvir quizeres, como se nomea,
Portuguez Scipião chamar-se deve,
Mas mais de Dom Nuno Alvares se arrea:
Ditosa patria, que tal filho teve,
Mas antes pai; que, em quanto o Sol rodea
Este *globo* de Ceres, e Neptuno,
Sempre suspirará por tal alumno.

CAM., LUS., cant. 8, est. 32.

— Globo *terrestre;* a terra, o planeta em que vivemos, assim chamado para o distinguir dos demais corpos celestes. — «Da mesma fórma que a circumferencia de qualquer roda volta mays ligeyra que o meyo, sem que porem acabe mais depressa a sua revolução periodica, assim esta materia etherea volta mais depressa que o Globo terreste, sem que torne mais promptamente do que a terra ao ponto da onde partio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 39.

— Dá-se este nome a umas espheras, ordinariamente de cartão, em que estão figuradas e traçadas as respectivas posições e logares, que occupam os continentes, as ilhas, os mares, e outras partes do planeta que habitamos, marcando além d'isso as suas divisões geographicas, gráos de latitude, e de longitude, etc.

— LOC. ADV.: *Em* globo; por junto, sem contar por partes.

— Termo de Astronomia. Globo *celeste;* instrumento ou apparelho astronomico, em que se representam todos ou os principaes corpos celestes, conhecidos, a fim de se poder estudar o systema planetario.

— Globos *de fogo;* nome dado aos corpos brilhantes, inflammados, que atravessam a atmosphera, com uma extraordinaria rapidez, e que são um tanto mais volumosos, que os chamados estrellas cadentes.

— Termo de Physica. Globo *electrico;* esphera macissa de vidro, que tem dous eixos nas extremidades, para a fazer girar, e que se esfrega applicando-lhe as mãos, ou qualquer corpo apropriado, para a electrisar; nas machinas electricas antigas, era de muito uso, substituindo até certo ponto o disco das modernas.

— Globo *aerostatico;* balão, machina aerostatica; esphera ôca e volumosa, feita ordinariamente de tafetá, ou de um tecido delgado, e que se faz impermeavel ao ar; destinada a elevar-se na atmosphera em razão da leveza especifica, que se lhe dá, ou seja dilatando o ar que ella contém, ou antes enchendo-a de gaz hydrogeneo.

— Termo Militar antigo. Corpo de tropa, formado em circulo, pouco mais ou menos com o mesmo fim do quadrado, que formam os exercitos modernos.

— Termo Militar. Globo *incendiario,* ou *inflammavel;* especie de bomba de crystal hermeticamente fechada, cheia de uma substancia inflammavel ao simples contacto do ar; que serve de projectil para incendiar edificios, acampamentos, casas, etc.

GLOBOSIDADE, *s. f.* (De globoso, com o suffixo «idade»). A fórma ou figura globosa.

— A qualidade de ser globoso.

† **GLOBOSITA**, *s. f.* (Do latim *globositas*). Termo de Zoologia. Nome dado pelos antigos naturalistas ás conchas univalves fosseis, que teem a fórma globosa.

GLOBOSO, *adj.* (Do latim *globosus*). Espherico; diz-se do que tem a fórma ou figura de globo; que é em fórma arredondada.

GLOBULAR. Vid. Globoso.

— Termo de Botanica. Que tem a fórma de globulos. — *Glandulas* globulares.

GLOBULARIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, typo da familia das globularias, que contém dez especies herbaceas ou fructescentes.

— Termo de Zoologia. Sub-genero de molluscos, que comprehende as especies do genero natico, que tem a abertura da concha bastante grande.

† **GLOBULARIAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia de plantas, que teem por typo o genero globularia.

GLOBULINA, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia particular que combinada com a albumina, constitue a materia corante do sangue.

— Termo de Botanica. Nome dado por Turpin á parte elementar dos vegetaes, que segundo elle são compostos de vesiculas distinctas, diversamente soldadas, algumas vezes inteiramente livres.

GLOBULO, *s. m.* (Do latim *globulus*). Corpo pequenissimo, de fórma espherica ou arredondada.

— Termo de Anatomia. Globulo *de Arancio;* pequeno tuberculo que se observa na borda livre das valvulas que se encontram na origem da arteria aorta.

— Globulos *brancos;* pequenos corpusculos incolores, granulosos, e insoluveis na agua, que se observam no sangue, e podem ser lymphaticos, ou fibrinosos.

— Globulos *sanguineos* ou *de sangue;* corpusculos de bella côr vermelha, de volume e fórma differentes, que se observam no sangue examinado com o microscopio; no homem e nos demais mamiferos são estes globulos circulares; ellipticos nas aves, e nos animaes das ordens inferiores.

— Termo de Botanica. Receptaculo dos corpos reproductores de certos lichens, cuja fórma é globulosa, que se acha engastado na substancia do sustentaculo, e que se desprende no tempo da maturação.

— Termo de Medicina. Nome dado no systema homœopatico a umas pequenas pilulas formadas pela encorporação da ultima diluição ou dynamisação, em que se prescrevem os seus medicamentos.

GLOBULOSO, *adj.* Vid. Globoso.

GLOMERAR, *v. a.* (Do latim *glomerare*). Agglomerar, ennovellar, amontoar, condensar.

GLORIA, *s. f.* (Do latim *gloria*). Reputação merecida, fama adquirida por façanha, acção illustre ou obra de engenho. — «E em particular áquella Provincia junto a Galiza, a gloria de ser a primeira em que fòra da Judea, se prègou a Fé Catholica, e a que deu estes primeiros Apostolos e Martyres a Espanha, e Braga a primeira Cidade que nella ouve cõ Bispo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. — «Tambem se conta que nesta vinda converteo ao divino Hieroteu, Mestre de S. Dionisio Areopagita, dado que o Metaphrastes o chame Philoteu, que não he piquena gloria para Espanha saberse que sahio della hum varaõ de taõ alta sabeduria como foy este Santo.» Ibidem, cap. 7. — «No proprio campo em que foy morto Galieno, elegèraõ a Claudio homem taõ nobre em sangue, vida, e costumes, e de tanta gloria nas cousas de guerra, que bastàraõ as novas de sua eleiçaõ para alegrarem a Cidade de Ro-

ma, e darem certas esperanças da restituição do Imperio.» Ibidem, cap. 17. — «Mas como a grande virtude e sabeduria de S. Basilio resplandecesse pelo Mundo desfez em breve a nevoa com que seus envejosos trabalhavão encubrir sua gloria, e o Summo Pontifice o tratou, e venerou, como pediaõ seus merecimentos.» Ibidem, cap. 27.

Que exemplos a futuros escriptores,
Para espertar ingenhos curiosos,
Para porem as cousas em memoria
Que merecerem ter eterna *gloria!*

CAM., LUS., cant. 7, est. 83.

Pois vós, ó excellente
Illustrissimo Conde, do Ceo dado
Para fazer presente
D'altos Heroes o seculo passado;
E em quem bem trasladada está a memoria
De vossos ascendentes, a honra e *gloria*.

IDEM, ODE 8.

—«Antre as cousas que vos confesso que muyto noto em Dauid, e mais me mostraõ quem ella era, he ver que sabendo certo que auia de soceder a Saul no reyno, e que o cabo de sua peregrinação e perseguiçaõ auia de ser começo de sua gloria e de reynar, com tudo por ninhuma cousa suspiraua senaõ pollo templo do Senhor.» P. d'Andrade, Serm., p. 1, p. 149. — «Recompensavão-se antigamente os homens grandes quando fasião algum serviço consideravel á Republica, elevando Estatuas á sua gloria a fim de dar a conhecer á posteridade o que se lhes devia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.—«Faça V. S. desta Carta o uso que lhe parecer, porque eu não sou daquelles que ambicionando a gloria de darem as suas obras á luz, pedem muitas veses como por humildade que se lhe queymem.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 42. — «Sabe-se que lhe custou hum pouco de sangue, e confesso que sinto a perda, porem quantos soldados valerosos cuida V. S. que ha nesta Corte, e se achão nessa Campanha, que querendo comprar por este preço tanta gloria invejão a V. S. o seu bom mercado.» Idem, Ibidem, n.º 57.

Em quanto assim tranquillo as ondas corta
O Luso explorador do acceso Oriente,
E com seguro peito os seus exhorta,
A buscarem da Patria a *gloria* ingente:
Mal no abrazado carcere supporta
Satan soberbo a empreza dia, esplendente,
Quando a queda já proxima antevia
Na Asia da torpe, e cega Idolatria.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 3.

Assim Cook os viu já, quando a escondida
Terra, onde lhe só madrasta a Natureza
Buscava pertinaz, repouso, e vida
Sacrificando á *gloria*, ou á avareza:
O mar revolto, a esfera obscurecida
Via, e do eterno túmulo a tristeza;
A mesma morte armada elle resiste
E cego vezes tres no empenho insiste.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 29.

est. 10. 11e.

—«A gloria era o seu perpetuo sonho, e as recordações das façanhas dos antigos godos embriagavam-lhes os animos ao lembrarem-se de que as armas dos seus avós da Germania tinham brilhado victoriosas sempre sobre os membros despedaçados do imperio romano.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8. — «Aos que se envergonham de poupar a vida, para a perder com gloria quando o dia de sacrificio chegar, darei eu o exemplo! Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu; foi o cavalleiro negro!» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Honra, louvor, virtude.—«As quaes terras auia tãtos mil annos que por nôssos peccados, ou pellas enórmes e torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer juyzo oculto, estauam cerràdas, e de nós bem esquecidas: sem aver principe ou Rey de quantos foram em Espanha que este descobrimento cometesse, como lemos que tomàrão outras empresas que nam trouxerão tanto louvor â Igreja de Deos, nem a suas coróas tanta gloria e acrecentamento como lhe esta podia dar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 2.—«E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes triumphos, de que elle era gouernador e perpetuo administrador: fosse dos Gentios e Mouros temida e adorada pera gloria e louuor da sancta Igreja.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.—«Segunda: Offerecer a Deos todas minhas palavras, obras, e pensamentos (especialmente aquella oraçaõ, que ao presente tive) para honra, e gloria do mesmo Senhor, dedicando a este fim todas as forças de minha alma, e corpo, todas as operações de meus sentidos, e potencias, e tudo o que sou, posso, e valho.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 63.—«Este amor de Deos, e odio de si mesmo necessariamente suppoem hum conhecimento muy bem assentado, e quasi exprimental de como Deos he digno de toda a gloria, e honra, por ser em si todo o bem: e eu digno de todo o desprezo, e abatimento, por ser de mim toda a miseria.» Idem, Ibidem, pag. 71.—«Viverei pela razaõ como homem, já que vivi pelo appetite como bruto: viverei pela vossa graça como Christaõ, já que vivi pela minha liberdade como Gentio; para que ultimamente viva pelo lume de vossa gloria como Bemaventurado, e naõ nas trevas da confusaõ eterna, como demonio.» Idem, Ibidem, pag. 178.—«Limitada he a vida do homem; limitada sua sciencia, o poder; limitada sua honra, fama, e gloria: e tudo o que neste mundo possue, ou dezeja; tudo o que toca com os sentidos, ou apprehende com a imaginaçaõ, he curto, e limitado.» Idem, Ibidem, pag. 265.—«Por isso o mesmo Apostolo, que disse, se naõ dava por justificado, disse tambem, que o Espirito Santo dava testemunhos ao nosso espirito, de que eramos filhos de Deos; e que esta era a nossa gloria, testemunho da propria consciencia.» Idem, Ibidem, pag. 345.

—Ornamento.—*E' a* gloria *da nossa nação.*

No Ceo nasceste, certo, e não na terra:
Para *gloria* do mundo cá desceste:
Quem mais isto negar, muito mais erra.
E eu Imagino que de lá vieste
Para emendar os vicios que elle encerra,
Co'os divinos poderes que trouxeste.

CAM., SONETOS, n.º 103.

Entram no Estreito Persico, onde dura
Da confusa Babel inda a memoria:
Ali co'o Tigre o Euphrates se mistura,
Que as fontes onde nascem tem por *gloria*.

IDEM, cant. 4, est. 64.

— Brilho, esplendor, magnificencia, magestade.—«E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejarão de o trazer sobre suas cabeças, o virão em hum instante debaixo dos pes de huma besta.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 132.

—Termo de Religião. A bemaventurança, felicidade eterna, celestial, mansão destinada por Deus aos justos e escolhidos.

Continuae ter cuidado
Na fim de vossa jornada,
E a memória
Que o spirito atalaia-lo
Do peccado
Caminha sem temer nada
Pera a *glória*.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Considerem os attribulados, que huma vez que tem tal companheiro, já as miserias saõ venturas; e confiem, que o Senhor, que recebeo as nossas penas, tambem vos dará a sua gloria.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 246.—«Convem a saber, a magestade de Deos N. S. assentado em hum trono de gloria immensa, e na sua maõ direita hum mysterioso livro sellado por todas as partes, o qual nenhuma creatura nem do Ceo, nem da terra pode abrir, nem ainda pôr nelle os olhos.» Idem, Ibidem, pag. 324. — «Nisto porei meu principal cuidado; em que as minhas demandas sejão sobre o morgado da gloria: as minhas encomendas sobre as virtudes que Christo me encomendou: os meus livros de contas, ajustar as da consciencia: as minhas alfayas, o adorno interior da alma.» Idem, Ibidem, pag. 427.—«Porque he irrevocavel, e vai para a eternidade, de onde naõ ha de tornar, e naõ sabe qual eternidade, se a de gloria, se a de tormentos. Mas bem o póde colligir do

caminho por onde agora anda, pois diz o Evangelho, que o largo leva para a perdiçaõ, e o estreito para o Ceo.» Idem, Ibidem, pag. 447.—«He preciosa a morte do Justo, porque o trabalho, que lhe custou, comparado com o premio, he muito leve: pois até a hum pucaro de agua dado por amor de Deos, corresponde gloria eterna.» Idem, Ibidem, pagina 462.

—*Dar* gloria *a Deus*, dar culto a Deus.

—Figuradamentente: Riqueza, joias. —*Levou comsigo toda a* gloria *de pedras preciosas.*

—*Imperio da* gloria; imperio celeste, o céo.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Suppra o perdido estado alta vingança.
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

—*Rei da* gloria; Deus. —«Logo se o mesmo he ser Christaõ, que confessar a Christo por Rey da gloria, e o mesmo he peccar, que crucificar a Christo: falta ao peccado de hum Christaõ a escusa, que naõ faltou ao peccado dos Judeos: e assim por parte desta circumstancia, mais grave he o nosso peccado, que o daquelle pouo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 206.—«Eis aqui vem minha Senhora MARIA Santissima. E logo estendendo os braços, abraçou a Senhora, e espirou. E finalmente o mesmo Christo Rey da Gloria se digna de os vir honrar com sua presença, como se lê de S. Odo Bispo Carthusiano.» Idem, Ibidem, pag. 459.

—A conta mais grossa do rosario, tambem chamado padre nosso.

—No rito mosarabe, cada uma das nove partes da hostia, dividida pelo sacerdote antes da communhão.

—Termo de pintura. Céo aberto, e luminoso, em que se representam as pessoas divinas, anjos, bemaventurados, etc.

—Termo de historia. *Vossa* gloria; titulo honorifico que se dava aos reis merovingios.

—Termo de zoologia. Gloria *do mar;* nome vulgar de uma especie de cone excessivamente raro, que se encontra nas Indias orientaes, e que foi assim chamado por Chemnitz.

GLORIAR, *v. a.* (Do latim *gloriari*). Encher de gloria.

—*V. n.* ou **Gloriar-se**, *v. refl.* Ter gloria.

—Encher-se de gloria, ou fazer gloria de alguma cousa; jactar-se, gabar-se.—«E propria e principalmente a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cõquistas pois saõ contra infieis: no adjurio das quaes tem tal capitão geral que os ajuda com legiões celestes nos exalçamentos da fè, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles mesmos foi visto.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

—Comprazer-se, regosijar-se, encher-se de jubilo, de gloria, alegrar-se muito. —«He taõ grande, que chegaõ as almas a blasfemar de seu Creador, e Redemptor: he taõ justa, que chega Deos a gloriar-se de condenar as almas, que elle creou, e remio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 165.

—Gloriar-se *em Deos, no Senhor*; louval-o, e reconhecel-o como supremo auctor de alguma boa cousa que se diz ou faz.

GLORIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *glorificationem*). Acção e effeito de glorificar ou dar gloria a alguem.

—Elevação, bemaventurança.

GLORIFICADO, *part. pass.* de Glorificar. —«E naquella barbara terra nunca trilhada de pouo Christaõ, aprouue a nosso Senhor per os meritos d'aquelle sancto sacrificio memoria de nossa redempção, ser louvado, e glorificado naõ somente d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagaõ da terra: o qual podemos crer estar ainda na lei da natureza.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.—«E por isso Christo na oração do Pater noster, quando nos insina apidir a nosso Senhor o augmento de sua gloria, não diz que peçamos que nos escolha anos para isso senão simprezmente *Sanctificetur nomen tuum,* Para mostrar que a ordem do verdadeiro zelo Christão deue ser desejar muyto que o nome de Deos seja glorificado, e sua honra muyto amplificada, mas quer que o modo, o os meyos disso sejão os que elle escolher, e lhe parecer.» Paiva d'Andrade, Sermões, part 1, pag. 270.

GLORIFICADOR, *s. m.* (Do thema glorifica, de glorificar, com o suffixo «dor»). O que glorifica, ou dá gloria a outrem.

GLORIFICAR, *v. a.* (Do latim *glorificare*). Dar gloria, fazer glorioso.

—Dar gloria, culto; dar a bemaventurança.—«Porque ainda que os companheiros lhe contassem d'elles, o d'ellas marauilhas, respondia que nem elles podiam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, e de Christo seu eterno verbo, que he a verdade, e luz do mundo, nem os que sómente hiam a Iapam, por glorificar a Deos, por manifestar a IESV Christo, por alumiar as almas podiam temer alguma cousa.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

GLORIOSAMENTE, *adv.* (De glorioso, com o suffixo «mente»). Com gloria, de modo glorioso, digno de elogio.

GLORIOSISSIMO, *adj. superl.* de Glorioso. Muito glorioso.

GLORIOSO, *adj.* (Do latim *gloriosus*). Que é digno de honra e de louvor; que causa gloria; honroso.—«A qual Hordenaçom avemos por boa; e adendo, e declarando em ella dizemos, e mandamos que aja lugar nom soomente em aquelle Mouro, que se tornar Chrisptaaõ, mais ainda em qualquer Chrisptaaõ que casar com alguã Chrisptaã, que ja fosse Moura; porque avemos por certa enformaçom, que assy foi usado, e praticado pelos Reyx Dom Joham, e Dom Eduarte meos Avoos, e Padre da gloriosa memoria em seu tempo.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 111, § 1.—«E pois este glorioso Rey e Martyr teve senhorio em algumas terras de Portugal, não será justo passarmos por suas cousas, sem dar alguma noticia dellas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16.—A confirmação e assinatura da Raynha, dizia deste modo. *Ego Badda* gloriosa *Regina, hanc fidem quam credidi et suscepi, manu mea de toto corde subscripsit,* que quer dizer. Eu Badda gloriosa Raynha, assinei com minha mão e de todo meu coração, esta Fé que cri, e recebi.» Ibidem, cap. 19.—«Seu glorioso transito se refere no Martyrologio Romano, no de Usuardo, e outros; alguns dos quaes [illegible] diferente deste que lhe dá Santo Eulogio.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.—«Porque se acrescentou a natural inclinação, que sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamento da fé Catholica, não somente a gloriosa victoria que seu padre com tanto louuor de Deos, e gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cidade Çepta, de que elle Infante foi parte muy principal.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

> [illegible]
> [illegible]
> Que pelo mar, que já deixais sabido,
> Virão fazer barões de fortes peitos.
> Agora; pois que tendes apprendido
> Trabalhos, que vos façam ser acceitos,
> As eternas esposas, e formosas,
> Que coroas vos tecem *gloriosas*.
>
> [illegible]

—«Nem era rezam fossem comer a Malaca o arroz, que de lá trouxeram, e que ao menos em quanto lhes este nam faltaua, não deuiam elles faltar à empreza, á qual nam podiam crer nam teuesse Deos guardado hum glorioso fim, já que a ordenàra, e chegàra áquelle ponto per meyos tam notaueis, e de tanta sua gloria.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.

> Os esquadrões dos barbaros rompentes
> [illegible]
> [illegible]
> Lhe hão de pagar tributos preciosos;
> Dos thálamos d'Aurora os Reis potentes
> Em feudo lhe darão Sceptros *gloriosos;*
> Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
> Nunca acabada, nunca circumscripta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 18.

— «Era preciso um enthusiasmo monstruoso para Nathanael assim se enganar contra si em meia canada e na qualidade do vinho, que no tampo da pipa, espichada de novo, estava cotado a quatro soldos, com a lenda gloriosa: Charneca —Tincto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— Que pertenceu a gloria ou bemaventurança, que goza da gloria celeste. — «Os Parthos e depois os da India tiverão por seu prègador o Apostolo S. Thomé, o que com suas duvidas, nos certificou palpavelmente da gloriosa Resurreição de Christo, e alem de Origenes, e S. Gregorio Nazianzeno.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «Na outra em que a grandeza, mostrava estarem ossos de homem, avia estas palavras, *Lupercij*, ossos de Saõ Lupercio, a quem parece se deu a honra de ser juntamente sepultado com a Santa, pelo chegado parentesco que tinhaõ: pois segundo o que as memorias referem, devia ser irmão de pay, ou mãy da gloriosa Infanta.» Ibidem, cap. 21. — «Neste proprio anno em que os Castelhanos criarão seus Juizes para os governar, achamos em Portugal alguns Condes, que mantinhaõ a terra em paz, e a defendiaõ dos Mouros, na obediencia, e vassalagem dos Reys de Liaõ, como era o Conde Dom Gotorre Arias, casado com a Condessa Dona Aldara, pays do glorioso Saõ Rosendo, e o Conde Hufo Hufez, marido da Condessa Dona Tareia.» Ibidem, liv. 7, cap. 18.— «Porque pois Christo nosso Senhor de todo o seu colegio escolheo para companheiro de sua mãy velha a hum dicipulo insigne na virtude da honestidade, e Virgem, qual foy o glorioso Apostolo S. João, cõ mais rezão parece que escolheria para ella esposo, sendo moça, dotado das mesmas partes, e dado a aquella virtude, de que ella auia de ser regra, mestra e capitoa no mundo.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 147.— «A qual com muyta rezão seguio a regra do glorioso S. Bento, como aquelle que nestas nossas partes de Europa foy dos primeiros instituidores da vida monastica, e religiosa em communidade, a que os Santos chamão caualaria espiritual.» Idem, Ibidem, pag. 161. — «O hum dos Santos, em que mais claramente se vio isto, que diz Dauid, foy o glorioso Padre Santo Antonio, porque ate nas obras que Christo fez no mundo marauilhosas, se pareceo tanto cõ elle, que nelle se vio o que Christo nosso Senhor disse a seus discipulos, que os que cressem nelle farião as obras que elle fazia, e outras muyto mayores, ordenando assi a diuina prouidencia para gloria desse mesmo Christo.» Idem, Ibidem, pag. 266.

[illegible]
[illegible]

A Imagem d'um Corpo glorioso
Do ar circumvisinho tem formado.
A cujo resplendor raro, espantoso
Adão (que de improviso foi tocado)
Despertando, lhe fica da luz pura
O coração turbado, a vista escura.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 9.

— «Bemdito sejais pelo beneficio de me collocares no Paraizo de vossa Igreja, onde posso comer do fruto de outra arvore da vida, que he vosso Corpo sacramentado, e lograr a protecçaõ especial que tendes com os justos, e ser por estes meyos restituido á immortalidade gloriosa, que consiste em vos ver, e possuir eternamente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 388.

— Gloriosa *estancia;* o céo.

Eis o mysterio incognito do Eterno,
O Filho, a mesma Divinal Substancia,
Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
[illegible]
Do Ser mortal, e do Senhor Superno
[illegible]
Gerado no esplendor celeste, e sancto,
[illegible]

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 14.

— Jactancioso, vaidoso, vanglorioso; que é cheio de jactancia, que se louva a si mesmo.

GLOSA, *s. f.* (Do latim *glossa*). Interpretação breve de algum texto, commentario litteral, explicação fiel de um texto escuro.

— Nota que se põe em algum instrumento publico, e em livros de contabilidade e de razão, para declarar hypothecas, estado de contas, etc.

— Nota, advertencia em uma ou mais partidas de uma conta.

— Termo Poetico. Versos feitos sobre mote; antigamente dizia-se grosa.

— Censura.

GLOSADO, *part. pass.* de Glosar.

GLOSADOR, *s. m.* (Do thema glosa, de glosar, com o suffixo «dôr»). O que faz ou escreve glosas.

— Que glosa motes de improviso.

— Que censura, critica, commenta, diz mal de alguma obra.

GLOSAR, *v. a.* Interpretar, commentar um livro, um texto escuro por meio de glosa.

— Criticar, censurar, interpretar, tomar á má parte, e com intenção sinistra uma palavra ou proposição.

— Pôr notas, ou glosas em algum instrumento publico ou em livros de razão e de contabilidade.

— Termo Poetico. Compôr versos sobre mote dado, fazer glosas.

GLOSS... As palavras que começam por Gloss..., busquem-se com Glos...

GLOSSALGIA, *s. f.* (Do grego *glossa*, lingua, e *algos*, dôr). Termo de Medicina. Doença na lingua.

GLOSSARIO, *s. m.* (Do latim *glossarium*). Catalogo, vocabulario dos termos escuros, antigos, obsoletos, e desusados de uma lingua.

— Figuradamente: Individuo que sabe grande abundancia de termos antiquados, e obsoletos.

GLOSSO... Do grego *glossa*, lingua; primeiro elemento de muitos compostos scientificos.

GLOSSOCATÓCHO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Instrumento de cirurgia, hoje em desuso, para abaixar a lingua, e examinar o interior da bocca e pharynge.

GLOSSO-EPIGLOTTICO, *adj.* (De glosso, e epiglotte). Termo de Anatomia. Que pertence á lingua, e epiglotte.

GLOSSOGRAPHIA, *s. f.* (De glosso, e do grego *graphein*, escrever). Parte da anatomia que tem por objecto a descripção da lingua.

— Termo de Philologia. Sciencia das linguas.

GLOSSOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Glossographia). O que é versado, ou escreve em glossographia.

— Auctor de glossario.

GLOSSOLOGIA, *s. f.* (De glosso, e do grego *logos*, tratado). Termo de Medicina. Parte da medicina, que tem por objecto o estudo da lingua, não só debaixo do ponto de vista anatomico, como tambem physiologico, pela parte que toma na percepção do gosto nas substancias sapidas, na masticação, deglutição, pronunciação, etc.

— Termo de Botanica. Nome adoptado por De Candolle para designar a reunião dos termos consagrados na linguagem da botanica.

GLOSSOTOMIA, *s. f.* (De glosso, e do grego *tomê*, secção). Termo de Anatomia. Dissecção anatomica da lingua.

GLOSSURA, *s. f. ant.* Gordura.

GLOTÃO, GLOTONA, *adj.* Comilão, comedor, voraz; que come com excesso e avidez.

— S. m. Vid. glotão.

GLOTE, GLOTTE, ou GLOTTIS, *s. f.* (Do latim glottis). Termo de Anatomia. Abertura, ou fenda triangular comprehendida entre as cordas vocaes direitas, e as esquerdas; apresenta-se sob a fórma de dous triangulos isosceles sobrepostos regulares, cuja base se dirige para traz e o vertice para a frente.

† GLOTICA, *s. f.* (Do grego [illegible]). A sciencia da lingua [illegible] que estuda as relações genealogicas das linguas, as leis que as regulam e todas as outras questões theoricas que lhes dizem respeito. A glotica é uma sciencia moderna, cujo [illegible] na Allemanha pelos trabalhos de Bopp e Grimm e a sua escola.

GLOTONARIA, *s. f.* Vicio de glotão, intemperança no comer.

GLOTONERIA. Vid. Glotonaria.

GLOTONICO, *adj*. Que diz respeito á gula; proprio de glutão.

GLUCINA, *s. f.* (Do latim *glucina*). Termo de Chimica. Oxydo do glucynium descoberto em 1798 por Vauquelin na esmeralda e na agua marinha, pezando 2,97, tendo a propriedade de fazer saes saccharinos com os acidos; é insoluvel na agua.

GLUCINIO, ou **GLUCINUM**, ou **GLUCYNIUM**, *s. m.* (Do grego *glukys*). Termo de Chimica. Metal obtido da glucina, e isolado do chlorureto de glucynium, por meio de potassio; é um pó escuro com palhetas crystallinas.

GLUMA. Vid. Casulo.

GLUTÃO. Vid. Glotão.

GLUTEN, *s. m.* (Do latim *glutten*). Termo de Chimica. Materia particular descoberta por Beccaria, chimico italiano, nas sementes dos cereaes, considerada como uma substancia vegeto-animal, por conter azote; misturado intimamente com o amido, o assucar, a albumina e a mucilagem, o gluten constitue a parte interna de muitas sementes cereaes, e principalmente do trigo.

—Nome de toda a substancia que é gommosa, viscosa, ou pegajosa.

GLUTINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia viscosa que cobre o gluten.

—Nome dado antigamente por H. Rouelle á substancia que Fourcroy denominou depois albumina vegetal.

GLUTINAR. Vid. Conglutinar.

GLUTINOSO, *adj*. (Do latim *glutinosus*). Que tem a propriedade de pegar e unir uma cousa com a outra, como o grude, e visco.

† **GLYCERA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de annellides chelopodas, da familia da nereidas, que contém tres especies.

† **GLYCERIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das gramineas, cujas especies são aquaticas e originarias das regiões temperadas de ambos os hemispherios.

† **GLYCERILA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado a um radical hypothetico que combinado com cinco equivalentes do oxygenio, formaria a glycerina.

GLYCERINA, *s. f.* Termo de Chimica. Liquido incolor, incrystallizavel, não fervescente, de sabor saccharino, tambem chamado principio doce dos oleos, porque existe formado n'estas substancias.

GLYCONICO, *s. m.* (Do latim *glyconium*). Termo de Poesia. Sorte de verso grego e latino composto de tres pés, sendo o primeiro spondeu, choreu, ou jambo, e os dous ultimos dactylos.

† **GLYCINIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas, que contém quarenta especies.

GLYCYRRHINA, ou **GLYCYRRHIZINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Materia saccharina descoberta no alcaçuz, soluvel na agua fervente, e no alcool, e que compõe em parte o extracto negro ou succo de alcaçuz.

† **GLYCYRRHIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de Pharmacia. Nome que os antigos pharmaceuticos davam á infusão e á tisana de alcaçuz.

GLYPHO, *s. m.* (Do grego *glyphê*, gravura). Termo de Architectura. Canal redondo ou angular, que serve de ornato.

GLYPTICA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, gravado). Arte de gravar nas pedras preciosas.

GLYPTOGNOSIA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, e *gnôsis*, conhecimento). Conhecimento das pedras gravadas.

GLYPTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, e *graphein*, descrever). Conhecimento das gravuras cavadas, e de relevo em coralinas, jaspe, agathas, e outras pedras preciosas.

—Descripção das pedras antigas gravadas.

† **GNAPHALIAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu de plantas da familia das compostas, cujo typo é o genero gnaphalio.

GNAPHALIO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, cujas especies são herbaceas, e cujos fructos são cobertos por uma especie de borra, ou tomento, semelhante ao algodão cardado.

† **GNE**, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore indeterminada da India e das ilhas Molucas, de tronco direito, e muito nodoso, de ramos articulados, e de folhas luzentes pelo invez; a qual dá uns fructos encarnados, que teem amendoa e caroço interior comestivel, e gostoso.

GNEIS, *s. m.* Termo de Mineralogia. Rocha composta de feldspatho, e de mica, de estructura sempre schistoide, que fórma um vasto systema de terrenos, que se mostram em toda a parte a descoberto na superficie do globo, formando por si só ás vezes, montanhas poderosas.

GNOMA, *s. f. ant.* Maxima moral, aphorismo, sentença breve e doutrinal.

GNOMICO, *adj*. Diz-se dos poemas que conteem pensamentos ou maximas moraes.

—Termo de Historia. Dá-se tambem este nome a uma classe de poetas gregos que pozeram em verso sentenças moraes.

GNOMOLOGIA, *s. f.* (De gnomo, e do grego *logos*, tratado). Philosophia sentenciosa.

GNOMON, *s. m.* (Do grego *gnomon*). O ponteiro do relogio solar.

—Agulha do circulo polar, posta sobre o meridiano de um globo, a qual tem o mesmo movimento que o eixo d'este globo.

GNOMONICA, *s. f.* Arte que ensina a fabricar relogios de sol.

GNOMONICO, *adj*. Que diz respeito a gnomonica.

† **GNOMOS**, *s. m. pl.* (Do grego *gnomon*). Seres phantasticos imaginados pelos philosophos gnosticos, e de que os poetas se teem servido para as suas composições. Os gnomos, segundo dizem os cabalistas, são genios bemfazejos, que habitam o interior da terra, e que teem um imperio soberano n'este elemento, como as sylphides o teem no ar; são de estatura muito pequena, e estes pequenos entes invisiveis servem, e defendem o homem sem que este saiba, e logo que Deus lh'o ordena. — «O cantar do coro ia-se alongando e sussurrava na crypta, como os sons sentidos de harpa eolia, ou antes, como o carpir de gnomos aferrolhados debaixo da terra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

GNOSIMACOS, *s. m. pl.* Termo de Religião. Sectarios christãos, que condemnavam todos os conhecimentos do engenho humano, e asseveravam que Deus só pedia e exigia do christão boas obras.

GNOSIC, *adj*. Cretense, ou pertencente a Gnosia, ilha de Creta.

† **GNOSIS**, *s. f.* Termo de Philosophia. Nome com que se exprimia em muitas escolas philosophicas uma sciencia superior ás crenças vulgares.

† **GNOSTICISMO**, *s. m.* Termo de Philosophia. Systema, doutrinas, philosophia dos gnosticos.

GNOSTICO, *adj*. Pertencente aos gnosticos.

—*S. m. pl.* Gnosticos. Nome por que são designados os partidarios de certas doutrinas religiosas e philosophicas, espalhadas principalmente pela Asia, e pelo Egypto, e que tiveram grande voga nos primeiros seculos da era christã.

GNOU, *s. m.* Mammifero do genero dos antilopes.

GOA... As palavras que começam por Goa..., busquem-se com Gua...

† **GOADO**, *ant.* Vid. Gado.—«E vista per nós a dita Ley, adendo e declarando em ella defendemos e mandamos, que nom seja alguum tam ousado, que leve fora do Regno, per mar ou per terra, armas, nem servos, nem goados; e qualquer que o contrario fezer, perca todo pera a Coroa do Regno, assy como suso he estabellicido nos cavallos, ouro, prata, e moeda; porque soomos certo, que assy he per nós acordado e afirmado no trauto das pazes, feito antre nós e ElRey de Castella.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 47, § 16.

GOAIAR. Vid. Guaiar.

GOAIS. Vid. Guai.

GOANHAMBIG, *s. m.* Nome generico de nove especies de aves muito lindas do Brazil.

GOARAZEL. Vid. Corazil.

† **GOARDAR**. Vid. Guardar.—«Donde os Reys do Egypto, como conta Diodoro Siculo, entam se tinhão por bemauenturados, quando obedeciam aas leys. Con-

ta Fulgosio que Anthioco tereeyro Rey de Asia escreveo a todo seu reyno, que se em cartas, ou alvaras se achassem cousas contra as leys, que soubessem que era descuydo, e que nam goardassem taes cóusas, porque sua tençam nam era quebrar as leys.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 4.

† GOARECER. Vid. Guarecer.—«Cavalleiro, ja conheceras que mais com vontade de guarecer tuas feridas, que medo de tuas forças, te commetti que deixasses a batalha: vê se o queres fazer, e se não esta espada será castigo de tua [illegible]preza; porque a vida não se ha de dar a quem se della não contenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 10.

GOARINA. Vid. Guarinha.

GOBIÃO, *s. m.* Cadoz, peixe.

GOCÉTE, *s. m.* Gocete *de malha*; parte da armadura antiga, que se ajustava debaixo dos sovacos.

GODA, *s. f.* Moeda dos reis godos.

GODILHÃO. Vid. Gudilhão.

GODO, *adj.* Pertencente á Gothia, que respeita aos godos, ou que é relativo á Gothia.—«O cavalleiro negro vira a fuga das batalhas godas, advertido pelo clamor que a precedera. Voltando as rédeas do seu murzello, esporeiou-o para aquella parte.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Nuvens de settas sibillavam nos ares; as espadas sarracenas cruzavam-se com as godas: a catêa teutonica ía, zumbindo, abrir fundos regos nas fileiras arabes, e os membros ossudos dos peões lusitanos e cantabros estouravam debaixo das pancadas violentas dos mangoaes da peonagem mourisca.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«As reliquias do exercito godo, que não haviam podido resistir a Tarik, muito menos poderiam impedir a passagem do amir. Assim, Theodemiro, ajunctando esses soldados dispersos, acolhera-se ás serranías d'Ilipula, na extremidade oriental da Betica. Musa, porém, enviara contra elle seu filho Abdulaziz, um dos mais famosos guerreiros do Islam.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Não assim Theodemiro. Depois da batalha, os restos das tiuphadias desbaratadas haviam-no proclamado successor de Ruderico. Era de ferro e espinhos a coroa que se lhe offerecia sobre a campa do imperio godo. Acceitou-a; porque em acceitá-la havia mais abnegação que orgulho.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Pouco e pouco, este mesmo ruido foi affrouxando, ao passo que os fachos accesos nas chapadas dos outeiros esmoreciam. A escuridão e o silencio reinaram, emfim, até nas atalaias. Os soldados godos, cansados de dissoluções haviam tambem repousado.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«A acha d'armas goda e a cadeia que lh'a prendia ao braço reluziam unicamente naquelle vulto, cujo saio e cavallo negros e cujo silencio profundo faziam lembrar um d'esses espectros errantes alta noite pelos logares desertos.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—*Reis* godos; reis da raça germanica dos godos que durante muito tempo dominaram differentes partes da Europa, principalmente a Hespanha.—«Como se dissera, que depois de Carthagena ser destruida pelos Vandalos, se passou a diguidade que ella tinha à Igreja de Toledo, em tempo dos Reys Godos, e que inda naquella idade a Diocesi de Toledo, se chamava de Carthagena.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«Porque tendo-se ligado por casamentos huns com outros, e sendo a liberdade igual a todos, não avia lembranças de Reyno particulares, nem esperanças de lançarem de si a obediencia e sogeição dos Reys Godos, e assi me convem passar em silencio muitas cousas tocantes ao estado Real, por não serem particulares da Lusitania, e contar outras que lhe não tocão, por ter respeito á sogeição que os Portugueses lhe devião, como a verdadeiros senhores.» Idem, Ibidem, cap. 29.

—*Pl. Os* godos; antigo povo, que durante muitos annos dominou a Hespanha, e outros povos da Europa.—«Foy esta entrada dos Godos em Espanha, segundo a cõputação de Santo Isidoro, a quem segue Morales, e outros, pelos annos de Christo, quatrocentos e dezaseis: quatro mil e trezentos e setenta e quatro, da Creaçaõ do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.—«Nosso Resende em suas antiguidades diz, que esta sayda que os Alanos fizerão, foy à instancia dos Vandalos Sylingos, que ficàraõ em Andaluzia, mal tratados, e quasi destruidos pela gente de Walia, Rey dos Godos, e que de mão cõmum renovarão a guerra, e se tornàrão a fazer senhores de tudo aquillo que antes possuhiaõ, lançado de entre si os Capitães, e presidios que Walia lhe deyxàra para os manterem em paz e sogeição do Imperio, como tocou Morales.» Idem, Ibidem.—«Walia foy remunerado destas empresas com se lhe dar voluntariamente pelo Emperador Honorio, a França Narbonesa, de que Ataulfo fora lançado, na qual, e parte de Catalunha residirão os Godos muyto tempo, deyxando com esta ausencia renovar as forças quasi destruydas das mais naçoens que residião em Espanha, em particular dos Alanos.» Idem, Ibidem.—«Quasi dizendo, que na volta de França destruhio a Comarca de Çaragoça, e vindo em sua companhia Basilio, que a meu ver seria Capitaõ dos Godos, que Theodoredo lhe deu em socorro para esta jornada.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«A paz e grande quietação com que os Reys Godos possuyrão Espanha, e a união, e conformidade em que jà vivião os Suevos de Portugal, e Galiza, e algumas poucas reliquias de Alanos, e antigos moradores da terra, com os Godos.» Idem, Ibidem, cap. 29.—«As leis dos Cesares, pelas quaes se regiam os vencidos, misturaram-se com as singelas e rudes instituições wisigothicas, e já um codigo unico, escripto na lingua latina, regulava os direitos e deveres communs quando o arianismo, que os godos tinham abraçado abraçando o evangelho, se declarou vencido pelo catholicismo, a que pertencia a raça romana.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.—«Vêde os nazarenos maldictos —dizia Abdulaziz em voz baixa ao cheik Abdallah, olhando de través para os godos.—O amor da embriaguez nunca os deixará ver a luz que mana das paginas do divino koran. Para elles o fructo da vide será sempre a ponte estreita, da qual, ao passarem na morte, se despenharão no inferno.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Os arabes que enchem o recincto das ruinas recuam diante de tão horroroso espectaculo: os godos enviam-lhes uma risada feroz de insulto e desapparecem na espessura das brenhas que se dilatam até as raizes da montanha d'Auseba, onde deve ser o termo da sua viagem.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Essa vermelhidão tingirá em breve o céu como o sangue ha-de hoje tingir a terra: mas confio em Deus que, tambem, como após ella ha-de seguir o sol envolto no seu fulgor glorioso, assim a cruz e o nome dos godos se alevantarão triumphantes, após o sangue vertido por esses dous objectos sanctos e queridos, que nos tem alimentado a energia da alma no meio dos trabalhos e perigos.» Idem, Ibidem, cap. 17.

—Termo da gíria. [illegible], regalão.

GODOMICILEIRO. Vid. Guadamecileiro.

GODORIM, *s. m.* [illegible]: godilhos, borlas, franjas, etc.

GODFIM, *s. m.* Termo Asiatico. Colcha estofada da India.

† GOECHIS, *s. m. plur.* Membros de uma seita religiosa, muito espalhada por toda a India, que crê em um Deus creador e conservador de todas as cousas, em uma providencia, e n'uma vida futura sem metempsycose; esta seita não possue templos, e vive nos bosques.

GOECIA, *s. f.* Especie de magica, pela qual falsamente se persuadiam os supersticiosos, que era possivel [illegible] os demonios, para fazerem mal aos homens.

† GOECUMINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de peridato, que se encontra em uma provincia da Suecia.

† GOELANDO, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome dado, por Temminck, a uma divisão das gaivotas, que contém umas nove especies, algumas das quaes se encontram na Europa.

† GOELHO, erro por Geolho. Vid. Joelho.

† GOES, *s. m.* Termo antigo de Nau-

tica, empregando por Couto, cujo sentido não é claro.

† **GOETA**, *s. m.* Magico que pratica ou exerce a goecia.

† **GOFIACAL**, ou **GOFIAKKAL**. Nome de um livro sagrado dos Japonezes que contém os quinhentos conselhos, em que, segundo o buddhismo, consiste toda a perfeição do homem.

† **GOFRADOR**, *s. m.* Nome dado pelos floristas a uma especie de caixa ou ferramenta de cobre formada de dois ramos ou pedaços; n'um está relevada a nervura que deve ter a folha, e o outro é comado.

— Florista que fórma a nervura das petalas com o instrumento d'este nome.

† **GOFRANTE**. *s. m.* Part. act. de Gofrar). Parte superior do gofrador com que os floristas fazem as nervuras ás folhas ou petalas.

† **GOFRAR**, *v. a.* Formar a nervura ás folhas ou petalas com o instrumento proprio, chamado gofrador, de que usam os floristas.

† **GOG**, *s. m.* Termo de Historia. Ser mysterioso de que falla a Biblia em varios logares, e que representa como rei de povos gigantes, inimigos de Israel.— No Apocalypse Gog e Magog, fazem o papel de Ante-Christo.

GOGO, *s. m.* Doença que ataca as gallinhas; especie de gosma.

GOIAB.... As palavras que começam por Goiab..., busquem-se com Gaiab...

GOIALVA, *s. f.* Flôr.

GOIAR. Vid. Guaiar.

GOIVA, *s. f.* Instrumento de marceneiro, especie de formão, que corta, fazendo a feição de uma porção de circulo, ou meia cana concava.

— Agulha de artilheiro, para tirar a polvora da peça atacada, e vêr se está humida.

GOIVADURA, *s. f.* (De goiva, com o suffixo «dura»). Pequeno chanfro, que os poleeiros fazem nos lados dos furos dos bigotas, onde gira o colhedor, para o não cortar.

GOIVEIRO, *s. m.* (De goivo, com o suffixo «eiro»). Planta que produz goivos.

GOIVO, *s. m.* Flôr vulgar. — **Goivos** *amarellos*.—**Goivos** *de N. Senhora*.

— *Ant.* Contentamento, prazer, alegria, goso.

GOLA, *s. f.* (Do latim *gula*). Garganta.

— A parte do vestido que rodeia o pescoço.

—Termo de Architectura. Moldura, cujo perfil tem uma concavidade na parte superior e uma convexidade na inferior.

— Collo, garganta da rede chamada tresmalho, debaixo da qual cáe perpendicularmente a parte mais grossa e forte da mesma.

— Termo militar. Peça de metal em fórma de meia lua, com as armas reaes, que trazem ao pescoço, sobre o peito, os officiaes de infanteria em acto de serviço.

— Ferro circular que se punha em torno do pescoço do homem de armas sobre o peito e espaldar.

— Entrada desde a praça até ao baluarte.

† **GOLANGO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de antilope designada no Congo com este nome; não está determinada; diz-se que a sua carne não obstante ser muito boa, não se come, porque um prejuizo faz considerar o galango como animal sagrado.

GOLAR-SE. Vid. Gorar-se.

GOLE, *s. m.* A porção de liquido, que se póde engulir de uma só vez. — *Um* gole *de vinho*.

GOLEAR. Vid. **Golelhar**.

GOLEIRA. Vid. **Gorjal, Colleira**.

GOLELHA, *s. f.* Diminutivo de Gola. Termo popular. A parte interna da garganta por onde passa o comer para o ventriculo; esophago.

— Figuradamente: O fallar muito.

GOLELHAR, *v. n.* (De golelha). Termo familiar. — *Dar á* **golelha**; fallar muito, chocalhar.

GOLES, *s. m. plur.* Termo de Brazão. Signal adoptado em heraldica como expressão de côr vermelha.—*Campo de* goles.

GOLETA, *s. f.* Termo de Nautica. Sorte de embarcação mercantil que tem dous mastros.

— **Goleta** *polacra;* embarcação que no mastro grande tem apparelho de goleta, e na de prôa tem armação de polacra.

GOLFADA, *s. f.* (De **golfar**). O liquido lançado pela bocca de uma só vez.

GOLFÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta aquatica (*nymphea, nenuphar; alga palustris*).

— *Ant.* Golfo. —«E per auiso delle logo ao seguinte dia ante que uiessem os nauios que o Sabayo auia de mandar. Vasco da Gamma por estar ja prestes se fez a vela via deste Reyno, atrauessando aquelle grande golfão que ha da costa da India a estoutra de Melinde na terra de Africa, em que lhe adoeceu, e morreo muita gente das enfermidades passadas por razaõ de grandes calmarias que teue.» **Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.** — «A trauessando Pedraluarez Cabral aquelle grande golfaõ de mar de sete centas legoas que póde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa à costa da India.» **Idem, Ibidem, livro 5, capitulo 4.** —«Partido o Almirante daquella enseada atrauessou o grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Esteuaõ da Gamma com tres naos, e despois que chegaraõ à ilha de Anchediua vieraõ as maes de toda aquella armada, somente Antonio do Campo que naõ passou aquelle anno à India.» **Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.** — «O qual caminho faziáo vindo per fóra da ilha Ceilão, e per entre as ilhas de Maldiua, atrauessando aquelle graõ golfaõ, ate abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos.» **Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.** — «E quãdo veyo ao atrauessar aquelle grande golfão que jaz entre esta terra e do cabo de Boa-esperança, meteose em tanta altura da parte do Sul, por lhe ficar dobrado, que começarão algus homes pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andaua tão regelada, que não podião marear as velas: na qual trauessa descobrio huas ilhas, que ora se chamão do nome delle Tristão de Acunha.» **Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 1.** —«Do jogo vos releva guardar mais que de tudo, porque é um gólfão onde não ha tomar porto, e sómente se permitte uma vez de quando em quando, e essa a tempo que não tome agua ao estudo e outras obrigações de mór porte.» **Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.**

—Figuradamente: Immensidade, grande quantidade.—*Um* golfão *de acções*.

GOLFAR, *v. a.* Lançar, arrojar pela bocca.

—*V. n. Sair ás* golfadas; diz-se do sangue, quando sáe esguichando sem se poder vedar. — «Apertado entre ribas fragosas e escarpadas, sentia-se mugir ao longe com incessante ruido. A espaços, destorcendo-se em milhões de fios, despenhava-se das catadupas em fundos pegos, onde refervia, escumava e, golfando em olheirões, atirava-se, massiço e atropelando-se a si mesmo, pelo seu leito de rochas, até de novo ruir e despedaçar-se no proximo despenhadeiro.» **A. Herculano, Eurico, cap. 16.**

GOLFIM, *s. m.*—Golfim *e baleia*: jogo pueril, em que se tomam nomes de peixes, e cada um é obrigado a dar uma resposta, logo que o seu nome seja apontado.

GOLFINHO, *s. m.* Genero de cetaceos, tambem chamado *porco marinho*.

GOLFO, *s. m.* (Do grego *kalpos*). Termo de Geographia. Braço de mar estreito, que entra muito pela terra, e não tem saida.—«Devidese esta grãde terra de Alemanha, Prusia, e Livonia, por hum golfo de mar, chamado Suconico, o qual faz hum estreito muy semelhante ao de Gibraltar, entre ella, e Dinamarca, chamado Cimbria Chersoneso.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.**—«Vasco da Cunha tomou os navios que alli achou, e atravessou logo pera Dio, e no meyo do golfo encontrou as caravelas de Luiz de Almeida, e ajuntando-se todos entráraõ em Dio com uma fermosa Armada toda embandeirada, tocando muitos instrumentos, e dando grandes salvas de artilharia, o que foy pera huns grandes mostras de contentamento, e alvoroço, e pera outros de mayor dor, e tristeza, porque bem enten-

dérão os imigos o ruim successo em que aquella sua jornada havia de vir a parar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3.

—Dá-se tambem este nome á grande extensão de mar que dista muito da terra por todos os lados, e na qual se não encontram ilhas; tal é o golfo de Damas, o golfo das Eguas, etc.

GOLHELHA. Vid. Golelha.

GOLHELHAR. Vid. Golelhar.

GOLHELHEIRO, *adj*. (De golhelha, com o suffixo «eiro»). Fallador, palreiro.

GOLIARDO, *adj*.—*Clerigo* goliardo; diz-se do clerigo que costumava almoçar, jantar, merendar, ou beber na taverna.

† **GOLIAS**, *s. m*. Termo de Historia. Gigante philisteu, natural de Geth, que tinha de altura seis covados, e foi morto com uma pedrada que David lhe despediu com uma funda no anno de 2942.

GOLILHA, *s. f*. Diminutivo de Gola. Argola de ferro pregada em um poste onde se prende alguem pelo pescoço; especie de castigo muito usado entre os militares, e a bordo dos navios.

> Cinge-lhe o Orvalho, ao collo, aurea *golilha*;
> [illegible]
> Nem que inculpados fossem, riem, dormem;
> [illegible]
> Da Viuva, do Orphão. Vão-se sim, vão... Mas, onde?
>
> F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 3.

GOLLA. Vid. Gola.

GOLO. Vid. Gole.

GOLODICE, *s. f*. Comida doce, propria de guloso.

—Glotoneria.

—Figuradamente: Desejo, cubiça forte de haver para si.

GOLOMBRINA. Vid. Colubrina.

GOLOSAMENTE, *adv*. (De guloso, com o suffixo «mente»). Com gula ou glotoneria; vorazmente.

GOLOSAR, *v. n*. Termo Popular. Escolher para si os melhores bocados para comer; comer golodices.

GOLOSEAR. Vid. Golosar.

GOLOSINA, *s. f*. Comida gulosa, cousa appetitosa, de regalo, que satisfaz mais o gosto que a nutrição.

—Golodice, desejos de bons bocados, vicio de guloso.

GOLOSINO; *adj*. Guloso, que excita a gula, por ser bom, e delicado.

GOLOSISSIMO, *adj. superl*. de Goloso.

GOLOSO, *adj*. (Do latim *gulosus*). Que gosta muito de bons bocados, de iguarias delicadas, appetitosas, de golodices.

—Figuradamente: Cubiçoso, desejoso, sôffrego.

—Appetitoso, saboroso, delicado.

—ADAG.: Pede o goloso, para o desejoso.

GOLPADA, *s. f*. (De golpe, com o suffixo «ada»). Grande golpe.

GOLPE, *s. m*. Pancada por corpo lançado, atirado, arremessado, caído; choque, encontro entre dous ou mais corpos.

—Pancada dada por corpo cortante ou contundente.—«Com as quaes por onde acertão, do primeiro golpe, esmiução qualquer membro.» Damião de Goes, 41, 4, em Bluteau.—«E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando-se ás vezes a braços pera ver se poderiam derrubar; outras dando golpes tão mortaes, que as armas eram quasi desfeitas, e os escudos feitos pedaços, semeados polo chão, e elles per tantas partes de seus corpos feridos e mal tratados, que o campo estava todo cuberto de seu sangue.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9. — «A este tempo se cobriu o ar de uma nevoa espessa e negra, antre a qual se perderam de vista uns dos outros, soando por antre ella os golpes, que, ao parecer dos ouvidos, se davam com mais furia que os primeiros.» Idem, Ibidem, cap. 33.—«O do Salvage, que assim se viu nomear, tendo-se por livre de tal nome, e de tal infamia, houve tamanha menencoria, que co'a ira que daquellas palavras recebeu, não pôde responder-lhe, e remettendo a elle, cuidou de o ferir em descuberto do escudo; mas o com que antes fazia batalha, recebeu o golpe no escudo, dizendo.» Idem, Ibidem, cap. 34.—«N'isto se tornaram a juntar com amor, furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos damno, que as espadas tão botas, que faziam pouco: porém o que já tinham feito não era tão pouco: que quaesquer outros cavalleiros com a terça parte delle se podessem suster.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «D'outra parte era tão confiado em sua força, que esperava que seus golpes desfizessem tudo. N'isto se tornaram a juntar Daliagão e o cavalleiro da Fortuna com maior braveza e impeto que a primeira vez.» Idem, Ibidem, cap. 41.—«E porque sentiu quão pouco damno faziam seus golpes, no escudo de seu contrario, esforçou-se tanto pera se suster na batalha, que aquelle foi o dia, em que mais que nunca mostrou o fim de suas forças e esforço.» Idem, Ibidem. —«Porque, al [illegible] daquelles que o tinham cercado, estavam a seus pés mortos tres ou quatro, e nunca dava golpe, que não derribasse quem o recebia. A donzella, que os alli trouxe, quando viu o repouso, com que todos o olhavam e com quam pouca pressa lhe acudiam, disse: Se pera isso, senhores, viestes cá, melhor fôra seguirdes vosso caminho, pois ante vossos olhos vêdes matar um tão esforçado cavalleiro, e não lhe acudis.» Idem, Ibidem, cap. 75.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«O Capitaõ apoz a panela entrou a casa cuberto de huma rodela de aço, e huma fermosa espada na maõ, e com elle os tres, ou quatro soldados que com elle estavaõ, e dando em os Turcos, a poder de golpes os levàraõ atè a varanda, fazendo-os lançar com a pressa della abaixo sobre a rocha, aonde se fizeraõ em pedaços.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 6.—«Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruição dos imigos, em que os nossos pelejàraõ de maneira, que a poder de golpes arrancàraõ os Mouros do campo, e os levàraõ atè os meterem dentro na Cidade.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1.—«E despojandose mais o soberbo, e furioso espirito, e tropel de representações feas, e abominaueis á virtude, á fè, e à rezam, e lume natural, com que vem sobre a pobre alma batendo-a per todas as partes, e deixando-a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, e açoutes de Meliapor.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 15.—«Quanto mais doloroso sentimento custará á alma arrancarse da terra de seu corpo, no qual estava, naõ plantada, mas unida? Se tanto se admira o tormento de hum S. Bartholomeu, por lhe ser despida a pelle; e o de S. Agueda, por lhe serem arrancados os peitos: que tormento será despir de hum só arranco, naõ a pelle, senaõ o corpo; cortaremse de hum só golpe as raizes, naõ dos peitos, mas da alma?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 391.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Do mestre o escudo c'um tremendo *golpe*
> [illegible]
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

—«E já os olhos esverdeados de colera, faiscantes, desvairados dos infieis, cujas barbas negras varriam o tronco, se encontravam com o olhar torvo de Sancion, curvo, vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns companheiros que o imitavam,—aquelles a quem o consentia a apertura do sitio, emquanto os outros com os frankisks nas mãos, se preparavam para repellir os inimigos, que só um a um poderiam transpor a estreita passagem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—A ferida, o resultado da pancada dada com instrumento cortante, ou contundente.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—Golpe *de espada*; espadagada.—«Porque feril-o, acabara-o mal comsigo, mettel-o em razão pera que o conhecesse, era necessario mais vagar, segundo o outro em todo costumava ter pouco: e vendo que o lião perdido ja o medo, que té então mostrara, com o esforço, que o salvage lhe dera, remetia a elle, deu-lhe um golpe da espada tal, que tomando-lhe as mãos ambas, que no escudo lhe lançara, lhas cortou e o lião caiu em terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 31.

—Decepação, córte.—«Executouse a sentença com tamanho rigor, que huns lhe cortarão os braços, outros as pernas, outros diversos membros, deixandolhe para remate de tudo o golpe da garganta, cruel em se lhe dilatar para tal tempo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 19.

—Figuradamente: Crise.—«He taõ horroroso naturalmente este golpe da morte, que os homens pera reparallo, metem por escudo a fazenda, a saude, e a honra: e daõ por bem perdido tudo, a troco de naõ perderem a vida. Bem se mostra logo como foy grave esta pena do peccado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 391.

—Infortunio, lance funesto; ás vezes, posto que raramente, tambem acontecimento inesperado, quer prospero, quer adverso.

—Multidão, copia, quantidade, abundancia de alguma cousa.—*Um* golpe *de gente*.—*Um* golpe *de agua*.—«O qual tanto que o inuestio assi por ajudar aos cinquo nossos que estauaõ bem necessitados, como por naõ lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fóra: saltou logo dentro com hum golpe dos seus que o seguiaõ, entre os quaes eraõ Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, Ioaõ Homem, e assi se meteraõ cõ os imigos que seriaõ maes de quatrocentos homens de peleja que desapressarão os cinquo, e a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão.» Barros, Decada I, liv. 10, cap. 4.

—Talho que se fazia por ornato, nos vestidos antigos.

—Rasgo; diz-se da parte de uma obra de engenho em que se nota mais graça e propriedade.—Golpe *de mestre*.

—Acção, palavra, medida ou disposição opportuna, tomada a tempo, lance importante, que decide do successo de um negocio.—Golpe *decisivo*.

—Golpe *de estado*; diz-se geralmente da medida extraordinaria e violenta, a que recorre um governo, quando, faltando ás leis fundamentaes da nação, quer governar despotica, arbitrariamente.

—Golpe *de fortuna*; successo extraordinario, prospero ou adverso, que sobrevem de improviso.

—Golpe *de vista*; facilidade natural ou adquirida pela pratica, de formar conceito á primeira vista, das proporções, caracter e natureza dos objectos.

—*Descarregar* golpes.—*Dar repetidos* golpes *em alguem*; feril-o com violencia.

—*Errar o* golpe; frustrar-se o effeito de alguma acção premeditada.

—*Aparar o* golpe; evitar o damno ou contra-tempo que ameaçava.

—Loc. adv.: *De* golpe; de repente, rapidamente.

—*De um* golpe; de uma vez.

GOLPEADO, *part. pass.* de Golpear.—*Tinha o corpo todo* golpeado.

—*Vestido* golpeado; com golpes abertos sobre estofo de outra côr, que fica apparecendo por debaixo.

GOLPEAR, *v. a.* Ferir com golpes.

—Dar golpes no vestido.

1.) **GOLPELHA**, *s. f.* Alcofa tecida de palma.

2.) **GOLPELHA**, *s. f.* Raposa.

—Adag.: O lobo e a golpelha, todos são de uma conselha.

GOLPH... As palavras que começam por Golph..., busquem-se com Golf...

GOLPINHO, *s. m.* Diminutivo de Golpe. Golpe, pancada leve.

† **GOLSCHUT**, *s. m.* Especie de moeda ou barra de ouro, que vem da China, e que alli se considera mais como mercadoria do que como numerario.

GOMADO, *part. pass.* de Gomar.

GOMAR, *v. n.* Abrolhar a arvore, dar gomo, renovo, novedio. Vid. Agomar-se.

GOMARRA, *s. f.* Termo da giria. Gallinha.

GOMARREIRO, *s. m.* (De gomarra, com o suffixo «eiro»). Termo da giria. Gatuno, ladrão de gallinhas e frangos.

GOMELEIRAS, ou **GOMMELEIRAS**, *s. f. plur.* Ladrões que nascem pelos pés das arvores.

GOMENA. Vid. Gumena.

† **GOMER**, *s. m.* Termo de Philologia. Idioma da antiga tribu celtica dos cimbros, que tem muita analogia com o antigo hebraico, e que se conserva ainda hoje, se bem que muito desfigurado, no paiz de Galles, e na baixa Bretanha.

GOMIA. Vid. Agomia.

GOMIADA, *s. f.* Golpe, ou ferida feita com gomia.

GOMIL, *s. m.* Jarro de dar agua ás mãos, de bico estreito.

GOMILOSO, *adj.* (De gomil, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Que se assemelha a um gomil.

GOMMA, *s. f.* (Do latim *gummi*). Termo de Chimica. Principio immediato dos vegetaes, e muito commum; encontra-se em todas as partes das plantas herbaceas, em todos os fructos, e em grande numero de raizes, e troncos lenhosos, e muito abundante em certas arvores; é uma substancia viscosa, soluvel na agua, e não inflammavel.

—*Pl.* Gommas. Termo de Medicina. Tumores gommosos, ou exostoses molles; tumores syphiliticos, desenvolvidos no periosteo, em consequencia da inflammação chronica d'este tecido fibroso; deu-se-lhe este nome porque se os abrem cedo, acha-se-lhes no interior uma materia comparada á mucilagem da gomma adraganthо.

GOMMADO, *adj.* (Do latim *gommatus*). Em que se desfez gomma, que leva gomma.

† **GOMMALINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado em chimica applicada ás artes, á gomma purificada, e mais propria para as tintas, que qualquer das outras, que teem a mesma applicação.

GOMMÃO, *s. m.* Casta de veado.

GOMMIFERO, *adj.* (Do latim *gommifer*). Diz-se do que dá ou contém gomma.

† **GOMMITOS**, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Denominação generica que comprehende a gomma propriamente dita, a cerasina, a bassorina, a mucilagem, e o acido pectico, substancias estas que teem caracteres communs.

† **GOMMO-RESINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Succo que se obtem fazendo incisões em certos vegetaes, e que apresenta entre outros caracteres o de ser liquido, no momento em que sáe das ditas incisões, e que vae engrossando á medida que contacta com o ar; tem a côr e o aspecto leitoso, compõe-se de um oleo volatil, e uma resina de materia gommosa, soluvel na agua, e de outra substancia insoluvel.

† **GOMMOSIDADE**, *s. f.* (De gommoso, com o suffixo «idade»). Viscosidade; qualidade que algumas substancias teem, de serem gommosos, e pegajosos.

GOMMOSO, *adj.* (De gomma, com o suffixo «oso»). Que lança, contém gomma, ou se parece com esta substancia.

—Diz-se do que cria gomma.

—Mais commummente, diz-se do que é viscoso, glutinoso ou pegajoso.

—*Tumor* gommoso. Vid. Gomma.

GOMO, ou **GOMMO**, *s. m.* O renovo que as arvores deitam na primavera; o primeiro olho que mostram os grãos semeados, e depois abrem em folhas.—«Porque o seu comer era huma pouca de semente que o câpo per si da que parece cõ Painço de Hespanha, e assi raizes e gomos dalgumas poucas de heruas, e naõ ainda em abastança.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.

—As partes em que se divide a laranja, o limão, etc.

—Divisão de nó a nó, na canna do assucar.

GOMOR, *s. m.* Medida de capacidade usada entre os hebreus, que era igual a meio selamim.

GOMPHOSE, ou **GOMPHOSIS**, *s. f.* (Do grego *gomphos*, prego). Termo de anatomia. Articulação immovel dos ossos.

GONAGRA, *s. f.* (Do grego *gony*, joelho, e *agra*, presa). Termo de medicina. Gota que ataca a articulação do joelho, e que é quasi sempre muito dolorosa.

GONALGIA, *s. f.* (Do grego *gony*, joelho, e *algos*, dôr). Termo de medicina. Dôr rheumatica na articulação do joelho, quasi sempre produzida por affecções gotosas.

† **GONARCO**, *s. m.* Termo de astronomia. Quadrante solar que os antigos fixavam sobre as differentes superficies de um corpo anguloso.

GONARTHROCACE. Vid. Arthrocace.

GONÇO. Vid. Gonzo.

GONDOLA, *s. f.* (Do italiano *gondola*). Barco chato, e longo, especialmente usado nos canaes de Veneza.

GONDOLEIRO, *s. m.* (De gondola, com o suffixo «eiro»). Barqueiro que conduz uma gondola.

GONETE, *s. m.* Certa ferramenta de carpinteiro, que faz abertura funda na madeira.

GONFALÃO, *s. m. ant.* Pendão, bandeira, estandarte da igreja, com tres ou quatro pontas.

—Especie de tenda ou barraca que se leva em Roma na frente das procissões, para abrigo em caso de chuva.

—Termo de Historia. Nome da bandeira que o papa mandou a Godofredo de Bulhão, e que o irmão d'este levou á cruzada.

—Nome de uma confraria, estabelecida por Clemente IV, para resgatar os christãos, captivos dos sarracenos.

GONFALONEIRO, *s. m.* (De gonfalão, com o suffixo «eiro»). O que levava o gonfalão ou bandeira.

—Termo de Historia. Cargo antigo, nas republicas de Italia; primeiro magistrado, que levava a bandeira da republica.

—Gonfaloneiro *da igreja;* protector que os papas estabeleceram em algumas cidades da Italia, durante a sua guerra com os imperadores.

—Gonfaloneiro *da justiça;* magistrado de Florença, cuja dignidade se erigiu em cargo perpetuo desde 1502.

GONGAMPEMBO, *s. m.* Nome generico com que os habitantes do Congo designam os seus idolos.

† **GONGO**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento musico, usado pelos indios e pelos chinezes.

† **GONGOM**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento musico dos hottentotes, que se diz ser commum a todas as nações negras da costa occidental da Africa.

† **GONGORA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das orchideas, cujas especies são originarias do Perú.

GONGORISMO, *s. m.* Vicio na lingua ou no estylo, introduzido por Gongora na litteratura hespanhola, que consiste em trocadilhos, metaphoras, e pensamentos affectados, e quasi inintelligiveis.

GONGRONA, *s. f.* (Do grego *goggros*). Termo de botanica. Tuberculo redondo, e como fungoso, que se fórma no tronco das arvores.

—Termo de medicina. Inflammação do corpo thyroideo.

GONGYLOS, *s. m. pl.* Termo de botanica. Corpusculos arredondados, situados sobre as differentes partes dos vegetaes acotyledoneos.

—Corpusculos reproductores das algas.

GONIOMETRIA, *s. f.* (Do grego *gonia*, angulo, e *metron*, medida). Termo de mathematica. Arte de medir os angulos.

—Arte de traçar angulos no papel, cujo valor ou grandeza em graus é conhecido.

GONIOMETRO, *s. m.* (Vid. Goniometria). Termo de mathematica. Instrumento para medir os angulos dos crystaes naturaes.

GONOCELE, *s. m.* (Do grego *gony*, joelho, e *kêle*, tumor). Termo de medicina. Inchação dos joelhos.

—Accumulação do esperma nos vasos seminiferos, levada a um ponto tal, que os cordões espermaticos são duros, dolorosos, e com uma certa apparencia de nós, com dôr tensiva por detraz do pubis, e em direcção do anus, que indíca a inchação das vesiculas seminaes.

GONOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que se parece com o semen ou esperma.

—Epitheto dado por Hippocrates aos excrementos e ás materias que se encerram na urina.

GONOPHORO, *s. m.* Termo de botanica. Prolongamento do receptaculo que parte do fundo do calyx, e dá inserção aos estames, e ao pistillo, como se observa nas plantas anonaceas.

GONORRHÊA, *s. f.* (Do grego *gonê*, semen, e *rheô*, eu fluo). Termo de medicina. Enfermidade que consiste no fluxo involuntario do semen.

—Inflammação da urethra com fluxo de materia mucosa, originada pelo virus venereo, ou por outras causas.—«A mesma praxe se deve observar quando se complica alguma gonorrhea gallica, ou outra semelhante queixa com algum affecto superior, que ameace perigo de morte se promptamente se lhe não occorrer com sangria de braço : *Galen. 7. Method. cap.* 12.» Braz Luis d'Abreu, Portugal Medico, pag. 180, § 97.

GONORRHEICO, ou **GONORRHOICO**, *adj.* (De gonorrhea, com o suffixo «ico»). Termo de medicina. Que é da natureza da gonorrhea, ou que tem relações com esta enfermidade.

† **GONOVANO**, *s. m.* Especie de grão ou semente um tanto amarga, que os negros de Guiné usam, não só como alimento, como tambem para neutralisar os maus effeitos da agua d'aquelle paiz, geralmente insalubre, e ás vezes nauseabunda.

GONZO, *s. m.* (Do grego *gomphos*, prego). Ferro sobre que giram as portas; dobradiça.

GOPIARA, *s. f.* Termo do Brazil. Terreno proprio para a lavra das minas de diamantes.

GORAR, *v. n.* Corromper-se, estragar-se o ovo debaixo da gallinha, por não ser gallado.

—Figuradamente: Frustrar-se, mallograr-se.—Gorou-se *a empreza.*

GORAZ, *s. m.* Peixe do mar.

GORDA, *s. f.* Gordura dos animaes.

GORDÃ, ou **GORDÃA**, *s. f.* O estado de gordura em que se acham os animaes.

GORDAÇO, *adj.* Augmentativo de Gordo.

—Gordura que nas Indias se tira dos testiculos dos novilhos que se castram, e que emprega nas manufacturas de lã.

GORDAL, *adj. 2 gen.—Uva* gordal; a que degenera e recebe o nome de *camarate.*

GORDALHUDO, *adj.* Termo popular. Muito gordo, e mal feito.

GORDANCHUDO, *adj.* Muito gordo.

GORDIANO. Vid. Gordio.

GORDIÃO, *s. m.* Termo de botanica. Gomma resinosa extrahida da planta do mesmo nome, euphorbio.

† **GORDIEA**, *s. f.* Termo de Chronogia. Nome do nono mez entre os Aquios, que correspondia ao nosso setembro.

GORDINHO, *adj.* Diminutivo de Gordo. Um tanto gordo.

GORDIO, *adj.* (De *Gordius*, rei da Phrygia). *Nó* gordio; o que prendia o jugo ao timão do carro de Gordio; este nó, era feito de tal modo, que ninguem o podia desatar; e o oraculo tinha prophetisado que o imperio da Asia pertenceria a quem o desatasse; não podendo Alexandre Magno, como os demais, conseguil-o, cortou-o com a espada.

—Figuradamente: *Nó* gordio; difficuldade, obstaculo quasi invencivel.

—*Cortar o nó* gordio; vencer essa difficuldade por uma resolução prompta e decisiva, que destroe o obstaculo.

† **GORDISSIMO**, *adj. superl.* de Gordo. Extremamente gordo, muito gordo.—«Creyo que quer conservar hum merecimento mais na presença dos seus Amores, e que nas ternas protestaçoens que lhe faz, inclue os juramentos de não perdoar jamais aos inimigos da sua gordissima bellesa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 58.

GORDO, *adj.* Diz-se das pessoas que teem muita gordura, muitas carnes, que são corpulentas.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Por vel-o felizmente executado.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

> [illegible] ó Lara,
> [illegible]
> Quando por inimigos tens em campo
> O [illegible], o Alferes, o Ramalhete,
> Velhacos todos da primeira plana?
> Álerta, Lara, pois; álerta, álerta:
> Que o direito aos que dormem não soccorre:
> E cumpre aos litigantes ser espertos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5.

—«Aqui, dois gordos anões d'el-rei, trajando roupas phantasticas, rolavam-se por entre as pernas de um cavalleiro velho, que parara em passagem estreita para explicar a alguns escudeiros menos letrados um D. Absalão, pendurado de arvore ramosa pelos cabellos e traspassado por tres ascumas despedidas pelo marechal do sancto rei David, D. Joab, cavalleiro de bom corpo, que na téla escripturistica representava ter duas alturas da arvore fatal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—Diz-se dos animaes que tem muita enxundia, toucinho, gorduras, banhas.

> *Gil.* Santa Maria! gado ha lá!
> Oh Jesu! como o terá
> O Senhor, *gordo* e guardado!
> E ha lá boas ladeiras,
> Como na Serra d'Estrella?
> *Ser.* Si.
>
> GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

—Pingue, unctuoso, que tem bastante gordura.—*Carne* gorda, *toucinho* gordo.

—Figurada e familiarmente: Chorudo, pingue; diz-se do homem rico e poderoso.

—*Escrever qualquer cousa em letras* gordas; de maneira que se entenda e se perceba facilmente.

—*Ser homem de letras* gordas; ignorante.

—*Domingo* gordo; domingo de entrudo, o da quinquagesima.

—*Vinho* gordo; grosso, que faz fio como xarope.

—*S. m.* Gordura, banha, sebo, unto, substancia gorda e adiposa do animal.

GORDURA, *s. m.* Substancia adiposa que existe em grande numero de tecidos animaes, e que serve para a nutrição, para diminuir a susceptibilidade nervosa, e para garantir os orgãos, mantendo-lhe a sua temperatura; excesso de carnes, corpulencia na gente e nos animaes. —«Debaixo da Cutis immediatamente se descobre aquella substancia, aque os latinos chamaõ *Pinguedo, Axungia, Adeps, Sevum*, e o nosso vulgar Gordura, (sem mais differença entre sy do que hum mais, ou menos; porque *Sevum* he mais secco a respeito de *Adeps;* e *Pinguedo* he mais molle a respeito de *Adeps,* e *Sevum* he o terceiro tegumento do corpo, e acha-se universalmente em todo elle; cuja materia he a porçaõ, ou parte do sangue mais pingue, e aerea; a cauza efficiente he o calor remisso das membranas; porque trespassando, e resudando esta aerea substancia á maneira de orvalho pellas tunicas tenues das veas, e arterias, vem topar com as partes frias, quais saõ as membranas, demorando-se na densidade da Cutis, a onde o calor he remisso, e debil, ahi se encrassa, e se converte na substancia adipoza que dizemos; donde vem que aquelles animais que tem o couro mais denso, abundaõ pella mayor parte de mais copioza gordura; assim se observa nos porcos, nos texugos, nas baleas, nos Golfinhos etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60, § 17.

—Gordura *do caldo;* que levou unto, enxundia, etc.

GORDURENTO, *adj.* Que tem gordura.

—Figuradamente: Manchado de gordura; cheio de nodoas.

GORDUROSO, *adj.* (De gordura, com o suffixo «oso»). Que tem gordura, cheio d'ella.

GORGEADOR, *adj.* (Do thema gorgea, de gorgear, com o suffixo «dor»). O que gorgeia, garganteia, faz trinados, requebros, garganteios com a voz.

—Figuradamente: Fallador, palreiro, que falla inconsideradamente.

GORGEAR, ou **GORGEIAR**, *v. a.* Gargantear, trinar; fallando das pessoas.

—*V. n.* Cantar a ave, gargantear.

GORGEIO, *s. m.* Garganteio, requebro, trino, modulação da voz da ave.

GORGEIRA, *s. f.* Volta, ou peça de panno, rendas, etc., de adornar o pescoço.

GORGEL. Vid. Gorjal.

GORGELIM, ou **GORGILIM**, *s. m. ant.* Diminutivo de Gorgel.

GORGÊO. Vid. Gorgeio.

† **GORGERETE**, *s. m.* Termo de cirurgia. Diversos instrumentos empregados particularmente na operação da talha, e na da fistula do anus, assim chamados porque são ôcos em fórma de garganta ou de canal estreito.

GORGETA, *s. f.* Esportula, gratificação pelo bom serviço: diz-se geralmente da que se dá ao boleeiro, além do aluguer.

GORGILLO, *s. m.* Termo de botanica. Pequeno intervallo entre os torilos das plantas.

GORGOLÃO, *s. m.* Golfada, golpe.

GORGOLEJAR, *v. a.* Fazer ao beber, som, como se bebesse por gorgoleta.

GORGOLETA, *s. f.* Quarta de barro, de gargalo longo, no qual ha um ralo, e passando agua por elle, faz a agua um ruido ao beber-se, produzido por umas bolinhas que estão no fundo, e que caem quando se bebe.

GORGOLHÃO. Vid. Gorgolão.

GORGOLÍ, *s. m.* Instrumento usado na Asia, por onde passa por dentro da agua o cano do cachimbo, para esfriar o fumo, que se toma na bocca; resfriador do canudo do cachimbo.

GORGOMILOS, *s. m. pl.* Os dous canaes do pescoço.

—A parte mais estreita do boccal da borracha.

GORGONA, *s. f.* Nome dado pelos americanos a uma especie de redemoinho que fórma o mar Pacifico, junto a Quito, causado, segundo parece, por algumas correntes que se juntam n'aquelle sitio.

—Mulher muito feia, horrenda e terrifica.

—*Pl.* Gorgonas. Termo de Astronomia. Estrella da constellação da Medusa.

—Termo de Zoologia. Genero de polypeiros da ordem das gorgoneas, que se compõe d'uma substancia cornea, e flexivel, semelhante á fórma de um arbusto.

† **GORGONELA**, *s. f.* Termo de Commercio. Sorte de tecido de Hollanda, e de Hamburgo.

GORGONEO, *adj.* (Do latim *gorgoneus*). Pertencente ás gorgonas.

—*S. f. pl.* Gorgoneas. Familia de polypeiros flexiveis, que tem por typo o genero gorgona.

GORGORÃO, *s. m.* Tecido de seda muito encorpado, que veio da China e que se imitou em Italia e França, e depois em Inglaterra.—«Uma imitando o corpo de um leão rapante com face humana, outra o de um homem estirado sobre o ventre com a carranca leonina, e finalmente o seu rodapé de gorgorão verde, que, pendurado em volta do assento de couro bastido, servia de sanefa ás carantonhas das gargulas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GORGOTUO. Palavra provincial e popular que significa: passos de garganta miudos, ou os alinhos da letra.

GORGUEIRA, *s. f.* Peça do antigo trajo que ornava a garganta, e era encrespada e engommada.

—Gargantilha, adornó, enfeite muito parecido com o antecedente, que as mulheres traziam ao pescoço.

GORGULHO. Vid. Gurgulho.

GORGUZ, *s. m.* Dardo, lança curta, usada antigamente.

† **GORILHA**, *s. f.* Nome generico que designa as mulheres de uma tribu africana, descoberta pelo carthaginez Hannon.

—Termo de Zoologia. Especie de monos ou macacos da Africa; assim chamados por alguns naturalistas, por motivo da crença, mais geral, de que eram macacos os individuos que Han non, na sua descoberta, suppunha serem mulheres pelludas.

† **GORIS**, *s. m.* Moeda que circula no Mogol.

GORITA. Vid. Castello de navio.

GORJA, *s. f.* (Do latim *gurges*). Garganta.

— *Mentir pela* gorja, ou *desdizer pela* gorja; locução antiga usada nos desafios, com que os contendores se desmentiam, e affrontavam.

— Termo de Nautica. A parte mais estreita da quilha, até onde começa a subir a roda da prôa.

GORJAL, *s. m.* (De gorja). Termo Militar antigo. Peça da armadura que defendia a gorja ou pescoço.

— Enfeite do pescoço das senhoras, gorgeira.

GORJETE, *s. m.* (De gorja, com o suffixo «ete»). Cabeção de lençaria fina, que os homens põem sobre a camisa; consta de collarinho largo, do qual pende uma tira de esguião, cambraia, etc., que cobre sómente o peito, e de abertura liza, ou guarnecida de renda, ou folhos.

GORMAR. Vid. Gosmar.

GORNE, *s. m.* A roldana do moutão, na qual anda a corda. — *O cadernal tem tantos* gornes *quantos são os moutões.*

GORNIR, *v. a.* Termo de Nautica. Gornir *os cabos;* fazel-os passar pelas roldanas.

GORO, *adj.* (De gorar). Que apodreceu na incubação. — *Ovo* goro.

— Figuradamente: Frustrado, mallogrado. — *Projecto* goro.

GOROPÉS. Vid. Gurupés.

GOROTIL. Vid. Garotil.

GOROUPÉS. Vid. Gurupés. — «E lá fui achar uma esperança minha com o goroupez feito pedaços: a lhe ventar duas horas palmellão fôra fazer companhia aos caranguejos mouros.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 77.

GOROVINHAS, *s. f. pl.* Dobras confusas, rugas no vestido.

GORRA, *s. f.* Barrete, cobertura da cabeça, de feitio variavel, segundo a moda ou o capricho.

> De botões d'ouro as mangas vem tomadas,
> Onde o sol reluzindo a vista cega;
> As calças soldadescas recamadas
> Do metal que Fortuna a tantos nega;
> E com pontas do mesmo delicadas
> Os golpes do gibão ajunta e achega;
> Ao italico modo a aurea espada,
> Pluma na *gorra* um pouco declinada.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 98.

— *Metter-se de* gorra *com alguem;* insinuar-se na sua amizade.

— Corda do lagar, com que se aperta o pé das uvas para se espremer.

GORRIÃO, *s. m.* Ave das Indias de Castella, que faz criação nos buracos das paredes.

† **GORRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Gorra. — «Nisto, desceu uma nuvem pespontada de retrosilho, e n'ella escanchado o deus Cupido, vestido de bretão com uma gorrinha de meia volta na cabeça, e jurou pelo juramento do seu officio, que passava na verdade tudo o que o delinquente dizia, por elle tirar a devassa mui miudamente.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 114.

GORRO, *s. m.* Vid. Gorra.

— Termo de Sombreireiro. Chapéo redondo.

GORVIÃO, *s. m.* Gomma de euphorbio; droga medicinal.

GOS, *s. m.* Medida itineraria igual a 4:800, ou 5:000 passos geometricos.

GOSMA, *s. f.* Humor glutinoso, que os poldros lançam pela bocca, e as gallinhas pelo bico.

— Nos falcões, são bostellas que lhes nascem na bocca, cabeça, ouvidos e orelhas.

GOSMAR, *v. a.* Vomitar.

— Gosmar *o comido;* pagar com algum desconto o prazer gozado, ou soffrer a privação dos que gozava.

— *V. n.* Deitar gosma.

GOSMENTO, *adj.* (De gosma, com o suffixo «ento»). Que tem gosma.

— Figuradamente: Que cospe muito.

GOSO. Vid. Gozo. — «Sem vicios, sem ancia de gosar, porque o goso não era para a sua alma queimada pelo padecer; affavel, bom e humilde com todos os que o tractavam, porque o odio guardava-o como um thesouro contra quem o tinha offendido; compadecido dos oppressos e desventurados, porque tambem elle o era, Fr. Vasco passava no collegio de S. Paulo e S. Eloi por um futuro successor de Fr. Lourenço em sanctidade e boas obras.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

GOSTADO, *part. pass.* de Gostar.

GOSTADOR, *adj.* (Do thema gosta, de gostar, com o suffixo «dôr».) Que gosta.

GOSTAR, *v. a.* (Do latim *gustare*). Provar, saborear, tomar o gosto, o sabor.

— Gostar *alguem;* ter-lhe affeição; gostar d'elle.

— *V. n.* Gostar *de alguem,* ou *de alguma cousa;* achar-lhe sabor, receber gosto, e prazer com ella, engraçar com ella; ter gosto em alguma cousa. — «Andando hum dia o Santo passeando no campo junto ao seu Mosteiro de Compluto, se lhe veyo lançar aos pès huma Cerva perseguida dos Monteiros, e reconhecida de ver, que a livrara de suas mãos, ficou dahi por diante em sua companhia, com tanta mansidão, que os Monges gostavaõ muito de a ver, e S. Fructuoso a deixava ir consigo para qualquer parte que caminhava.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

> Huns comemos de herva doce
> Comemos, sem sermos asnos:
> Porque quando he doce a herva,
> Todos da herva gostamos.
>
> JER. BAHIA, FORN. 3.

> Quanto mais devagar vos contaria
> De minha larga historia e não alheia.
> E com quanta mais água regaria,
> Que o rio, de contente, a branca areia?
> Novo contentamento me seria
> Formar de meu cuidado a nova ideia:
> E vós, *gostando* d'este estado ufano,
> Zombarieis então de vosso engano.
>
> CAM., EGLOGA 5.

— «E viuei quanto poderdes sobre vòs, que assi gostareis mais de Deos, e crecereis no conhecimento proprio: e tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas occasiões aos que sam nossos amigos pera que deixem de o ser, e aos que o nam sam, e nos nam conhecem pera que se escandalizem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.»

> Deixa, que eu goze os fructos do socego
> Na viçosa esperança de outro agrado:
> Deixa-me: Vai-te, que em melhor emprego
> Se occupa novamente o meu cuidado:
> Esse novo Pastor, em que me emprégo,
> Tem devezas tambem, tambem tem gado:
> Finalmente mais nada te repito,
> Delle *gósto*, de ti não necessito.
>
> F. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 170, 3.ª ed.

> Eis o Tempo em que os Póvos obedientes
> As do Messias Leis, sem trávo, *góstem*
> Dessas propicias Leis toda a doçura.
> Sobejo tempo ergueu a Idolatria
> Junto de aras Christans, Gentias aras.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— «No Tempó, em que eu ía á eschola, havia duas Cartilhas; uma do Mestre Ignacio (única que os Jesuitas consentião aos rapazes), e outra desapprovada por elles, a pezar de ser intitulada a Cartilha do Menino Jesus; desta gostava eu mais; por que além de outras cousas divertidas trazia o A. B. C. todo figurado (como hoje usão os francezes.») Fabulas de Lafontaine, liv. 1, n.º 14.

GOSTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema gosta, de gostar, com o suffixo «avel»). Que se gosta, que agrada ao paladar.

GOSTINHO, *s. m.* Diminutivo de Gosto.

GOSTO, *s. m.* (Do latim *gustus*). Um dos cinco sentidos que nos dá a percepção dos sabores, e cujo orgão principal é a lingua.

— Prazer resultante da acção dos corpos saborosos no paladar.

— Prazer, contentamento. — «Mas como não hà gosto na vida sem seu desconto, se lhe perturbou o desta vitoria cõ a morte da Reynha Dona Elvira sua primeira mulher, de quem já tinha os Infantes Dom Sancho, Dom Afonso, Dom Ramiro, Dom Garcia, e Dona Ximena, e como estivesse em idade para casar segunda vez, tomou passado algum tempo, por mulher a huma nobre senhora, natural de Gaiza, chamada Aragonts, com quem, não fez vida muytos meses.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17. — «E como neste mesmo anno de mil e noventa

e quatro nacesse ao Conde Dom Henriquez estando de assento na Villa de Guimarães, teve o Avò tanto gosto, que pouco depois lhe fez doação de todas as terras de Portugal; e suas conquistas de juro, e herdade para si, e seus descendentes.» Idem, Ibidem, cap. 30.—«Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com algumas palauras que disse a elRey, como elle estaua desejoso de ver as cousas sanctas que lhe traziaõ pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor e gosto na vista dellas, e o seguissem em seu proposito.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9.

> Nô mais, Musa, nô mais; que a lyra tenho
> Destemperada, e a voz enrouquecida,
> E não do canto, mas de ver que venho
> Cantar a gente surda e endurecida.
> O favor com que mais se accende o engenho,
> Não no dá a Patria, não, que está mettida
> No *gosto* da cobiça, e na rudeza
> D'uma austera, apagada e vil tristeza.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 145.

> E se de mi me livrasse,
> Nenhum *gosto* me sería:
> Quem, se não eu, não teria
> Mal, que esse bem me tirasse?
> Força he logo que assi passe,
> Ou com desgôsto comigo,
> Ou sem *gosto* e sem perigo.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Quando mais perdido estive,
> Então deo a est'alma minha
> Na maior magoa que tinha,
> O maior *gòsto* que tive.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Este curso contino de tristeza,
> Estes passos vãamente derramados,
> Me forão apagando o ardente *gòsto,*
> Que tão de siso n'alma tinha pòsto,
> Daquelles pensamentos namorados
> Com que criei a tenra natureza,
> Que do longo costume da aspereza,
> Contra quem fòrça humana não resiste,
> Se converteo no *gòsto* de ser triste.
>
> IDEM, CANÇÃO 11.

> Tinha lá para mi, que a vida tinha
> Mais socegada cá e mais segura,
> Entre os meus, que com *gosto* a buscar vinha.
>
> CAM., EGLOGA 11.

—«No silencio tal que esteue tres annos inteiros sem falar senão na confissaõ com seu confessor, e em materia da propria confissaõ, e ainda isto he pouco, porque affirmaua que não sofria a vida senão porque podia nella sofrer e padecer tribulações, que se a vida carecera desse gosto de padecer por Christo, não se atreuia a sofrella.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 254.

> Bem viu que lhe devia acatamento,
> Por ser d'aquelles olhos produzido
> Onde o poder do amor tem rico assento.
> Mas, se elle, por meu mal, lhe era devido,
> Perdi-o, por ser meu, em 'spaço breve,
> Que foi com tanto *gosto* possuido!
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 31.

—Alegria, satisfação.—«Viaõ-no Christãos e Gentios, huns com lastima, outros com gosto: huns para edificaçaõ, outros para escarnio: e todos para admiração de tanta constancia e sofrimento: e como no meyo de seus trabalhos não deyxasse de prègar quando podia a ley de Jesv Christo, e de converter muitos a seu conhecimento, foy avisado o Presidente, que se não pusesse remedio, se bautizaria o povo todo, por onde foy chamado o Santo segunda vez a juizo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.—«E passando o mais delle em palavras de contentamento, durou grande quantidade da noite, sendo o gosto daquelle espaço de muito preço pera cada um, se não pera o imperador, que havia por mór a perda de se lhe ir o cavalleiro da Fortuna sem o conhecer, que o prázer de ver vencido Floramão com tanta honra de sua corte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 24.

> Vereis aquella radical substancia,
> Com que nutre o Commercio as Monarquias,
> Encher vossos estados de abundancia:
> Assim vereis, Senhor, todos os dias
> Com proveitosa singular cultura
> O Reino florecer por tantas vias:
> Como aquelle, que em grande semeadura
> De bem mondado trigo vai com *gosto*
> Cortando a loura espiga já madura.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Regalo, recreação, divertimento, passatempo.

> Sempre (pódes-me crêr este segredo)
> Desejei de te vêr; mas com desgosto,
> Inda te não quizera vêr tão cedo:
> Prestando para cousas de teu *gôsto,*
> Como camaleão não mudo côres;
> Qual he meu coração, tal he meu rosto.
>
> CAM., EGLOGA 11.

—«Porque tem já por causa certa, que lhes naõ há de dar o mundo gosto algum senaõ falsificado com muitas penalidades: e que comnosco uza, o que os Fariseos com Christo; misturando-lhe o fel com o vinho.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 271.—«E depois que descançárão em saboroza conversação, entre as saudades do Mondego, e o velho lhes offereceu os saborozos manjares da natureza, e comeraõ com a vontade, que lhes offerecia o cansaço do caminho, e o gosto da companhia, por sobremeza pedio Rizeu ao amigo, que ao som da sua sanfonha lhe cantasse o que passara despois de se apartarem dos campos do Mondego: Lereno, por lhe obedecer, tomou logo o instrumento, e foi seguindo sua historia desta maneira...» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.—«Passei alli cêrca de dous annos da minha primeira emigração, tam so e tam consumido, que a mesma distracção d'escrever, o mesmo triste gôsto que achava em recordar as desgraças do nosso grande Genio, me quebrava a saude e destemperava mais os nervos.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

—Vontade, arbitrio, determinação, desejo.—«E por ser tarde, e fazer escuro foi dormir á torre da fortaleza, e dalli por diante proueo no gouerno da cidade, e cousas que cumpriam a elRei com muito seu gosto, e de Raix nordim, e dos principais de sua corte, e regno, e assentou tudo de maneira que desde então posto que despois ouuesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.—«Atila meyo desbaratado se foy retirando a seu Reyno de Ungria, assolando de caminho quanto encõtrava, e como não repousasse com a lembrança desta afronta; sabendo da morte de Ecio, se tornou a Italia atrahido (como alguns dizem) de Honoria irmãa de Valentiniano, que enfadada de o irmão a querer sustentar, contra seu gosto, em estado de continencia, fez com Atila que a pedisse por mulher, e desse volta contra o Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6.—«E a formosa tem os espiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 6.—«E tanto que entraram no Valle Escuro, donde Daliarte tomou o nome, foram combatidos de tantas, que não sabiam se recebessem com ellas prazer ou espanto; porque se algumas eram pera rir, logo se mudava em outras de medo e temor, que faziam perder o gosto a tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 50.

> Toda a cousa descontente
> Contentar-me só convinha
> De meu *gosto*:
> Que o mal, de que sou doente,
> Sua mais certa mézinha
> He desgòsto.
>
> CAM., CARTAS, n.° 2.

> Na incerta vida estribão, de hum humano;
> Dão credito a palavras que são ventos;
> Chórão depois as horas e os momentos,
> Que rirão com mais *gôsto* em todo o ano.
>
> CAM., SONETOS, n.° 232.

> Ai! se volveres esse bello rosto
> Ao lugar triste em que morrer me vires,
> Não por desgosto teu, mas por teu *gôsto,*
> Não quero de ti, não, que alli suspires,
> Nem que de dar-me a morte te arrependas,
> Mas que os olhos de vèr-me então não tires.
>
> IDEM, ELEGIA 8.

—«Neste caso, como em todos os do gosto particular de cada hum não se allegão Autores, porem para mostrar a V. S. que ha alguns da minha mesma opinião, lhe direy que o engraçado e discreto Voiture, não se contentava de amar cinco ou seis fermosas ao mesmo tempo, porem que amava todas as molheres sem

differença, desde o sceptro até o cajado, e desde a corôa até á coifa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 54.

> Amor, que a proprio respeito
> Todo o desejo offerece
> S[illegible] proveito,
> N[illegible] perfeito,
> Antes perfeito interesse.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

> Quando o Sól se escondia atraz do Túmulo
> Da alma Troyana, e o Monte Posilyppo
> As [illegible]
> Seg[illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Fazer* **gosto** *a alguem;* fazer o que os outros desejam.—«De que desanimas? Porque as difficuldades saõ muytas, e cada vez descobres mayores? Deos te ajuda, que he mayor, que todas: Obra tu sempre, mas que seja pouco, e pouco: se te encolhes, e cruzas as mãos, fazes o gosto a teus inimigos; o aperto de coraçaõ para nada serve; o teu auxilio vem de cima, vem do Senhor, que fez o Ceo, e a terra: naõ estendas o temor ás difficuldades, que haõ de sobrevir.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 59.

—*Pl.* **Gostos**, deleite, gozo, prazer, delicia, deleitação.—*Os* **gostos** *da vida.*—*Os* **gostos** *do mundo.*

> Quem ja se vio com *gostos* prosperado,
> Vendo-se brevemente em pena tanta,
> Razão tem de viver bem magoado.
> Mas quem ja tem o mundo experimentado,
> Não o magoa a pena, nem o espanta;
> Que mal se estranhará o costumado.
>
> CAM., SONETOS, n.º 85.

> Os dias ajudados da ventura
> A cada qual de si dão desenganos,
> E a outros soe da-lo a desventura.
> Qual destas sirva a mi, dirão os danos
> Os *gostos* que eu tiver, em quanto dura
> Esta vida, tão larga em poucos anos.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 2[illegible].

> O tempo, que nos *gostos* passa asinha,
> Detem-se neste mal da saudade,
> Por me dobrar a dôr que d'antes tinha.
> Não desprezes, [illegible] huma vontade,
> Que por te contentar tudo despreza,
> Tudo julga, sem ti, por pouquidade.
>
> IDEM, EGLOGA 10.

—«Oh se tomaramos todos este desengano! oh se crêramos este testemunho! Mas se na verdade crêmos que todos os gostos do mundo saõ vãos, e mentirosos: para que amamos a vaidade, e buscamos a mentira? *Ut quid diligitis vanitatem, et quæritis mendacium?*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 273.—«Primeiro aparta das riquezas, honras, e gostos deste mundo, que com tanto disvello foraõ adquiridos; deixando ao homem possuidor sómente de huma mortalha, e possuido de bichos, que o haõ de comer.» Idem, Ibidem, p. 433.—«Porque aquelle ponto he juntamente morte, e mais inferno; morte, porque nelle acabaõ os gostos desta vida; inferno, porque nelle começaõ os tormentos da outra; e morte, que juntamente he morte, e mais inferno, bem se vê se he morte pessima.» Idem, Ibidem, pag. 469.

—*Gabo-te o* **gosto**; diz-se por ironia.

—*Tomar o* **gosto** *a uma cousa;* affeiçoar-se a ella.

—Termo de Botanica. Especie de abrunhos.

—ADAGIOS:

—O gosto damnado, julga por doce o agro.

—Onde sobeja a agua, o gosto falta.

—Ao gosto damnado, ou estragado, o doce é amargo.

—Vale mais um gosto que quatro vintens.

—Entre gostos não ha disputas.

GOSTOSAMENTE, *adv.* (De gostoso, com o suffixo «mente»). Com gosto, com prazer, de boa vontade.

GOSTOSO, *adj.* (De gosto, com o suffixe «oso»). Saboroso, que causa gosto.

—Figuradamente: Contente, satisfeito, alegre.

> Já que n'esta *gostosa* vaidade
> Tanto enlevas a leve phantasia;
> Já que á bruta crueza e feridade
> Puzeste nome, esforço e valentia:
> Já que prézas em tanta quantidade
> O despreso da vida, que devia
> De ser sempre estimada, pois que já
> Temeu tanto perdel-a quem a dá.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 99.

GOSTOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Gosto.

1.) **GOTA**, ou **GOTTA**, *s. f.* (Do latim *gutta*). Pinga, parte liquida de um liquido, que se destaca debaixo da fórma espherica, segundo as leis da gravidade.

> Amor, que sempre ali presente estava,
> Como competidor do meu cuidado,
> N'um vaso de cristal d'ouro lavrado,
> As *gottas* uma em uma enthesourava.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

—Por extensão: Pequena porção de liquido.—«Agora fallo comtigo, alma minha: Vês bem o que padeceo o teu bom JESUS? Naõ o pódes vêr bem, porque se elle por merce singular te désse a provar huma só gota de seu calix, espiraras, ou de pena, ou de admiraçaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 171.—«Finalmente morreo Christo em huma Cruz entre dous ladroens, reputado como hum delles, naõ tendo huma gota de agua para matar a sede, nem a mesma Cruz para reclinar a cabeça, nem huma braça de terra para enterrar seu corpo.» Idem, Ibidem, pag. 261.

—**Gota** *a* **gota**; ás gotas; ás pinguinhas.

—*Nem uma* **gota**; nada absolutamente.

—*Pl.* **Gotas**; ornatos á maneira de pequenas pyramides conicas, que se collocam debaixo dos triglyphos, e que são proprios da ordem dorica.

2.) **GOTA**, ou **GOTTA**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação das partes fibrosas e ligamentosas das articulações, muito movel e variavel nas suas repetições, e que póde ser adquirida ou hereditaria.—«Com assistencia e parecer da Emperatriz Sophia, que satisfeita das partes, e bom termo que em tudo mostrava, tanto que o Emperador tornou em si, fez com elle o aceitasse por successor no Imperio como em efeito aceitou, e como lhe sobreviesse enfermidade de gota veyo a morrer em Constantinopla; avendo onze annos que imperava, inda que outros lhe acrecentem mais alguns a esta conta que sigo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Alguns outros padecerão em Cordova nesta perseguição, que deixo de referir por não serem naturaes deste Reyno, cuja historia particular vou seguindo, e tendo acontecido outras empresas notaveis nos dezaseis annos que reynou elRey Dom Ordonho, veyo a morrer de sua enfermidade ordinaria de gotta, no anno de Christo, 866 que foraõ 4824 da Creaçaõ do Mundo, e foy sepultado em Oviedo na Igreja e Capela delRey Dom Affonso o Casto, onde tem o Epitafio seguinte.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 15.

—**Gota** *artetica;* a que ataca os artelhos, e juntas do corpo.

—**Gota** *coral;* mal caduco; epilepsia.

> [illegible]
> [illegible]
> Qual *gotta* coral, commigo
> Désse de cabeça abaixo.
>
> JER. BAHIA, JORN. 3.

—«Do *Cerebro* por liçaõ do mesmo A. se tira espirito, sal volatil, e oleo por distillaçaõ; cuja virtude he rara nos accidentes de gota coral, na peste, na suffocaçaõ uterina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 231, § 17.

—**Gota** *serena;* privação total da vista, sem lesão externa dos olhos.

GOTADO, *adj.* Termo de brazão. Salpicado de gottas.

GOTEAR, ou **GOTEIAR**, ou **GOTTEAR**, *v. a.* (De gota 1). Estillar gota a gota.

—*V. n.* Cair gota a gota.

GOTEIRA, *s. f.* (De gota 1, com o suffixo «eira»). Fenda, abertura por onde filtra agua do telhado para dentro da casa.

—Telha na extremidade do telhado, por onde cae a agua da chuva.

—Sanefa recortada que cerca o alto do docel da cama.

GOTEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Goteira.

GOTEJAR, ou **GOTTEJAR**. Vid. Gotear.

GOTHICO, *adj.* Do latim *gothicus*. Que é pertencente á Gothia e aos godos, segundo a maneira, estylo, uso, costume dos godos.—«O esplendor dos paços, as formulas dos tribunaes, os ritos dos templos, a administração, a milicia, a propriedade, as relações civis são menos nebulosas e incertas para nós nas eras gothicas durante o longo periodo da restauração christan.» Alexandre Herculano, Eurico, *nota*.—«Nos cantos do Presbytero tentei achar o pensamento e a cor que convem a semelhante assumpto, e em que cumpre predominem o estylo e fórma da Biblia e do Edda—as tradições christans, e as tradições gothicas, que, partindo do oriente e do norte, vieram encontrar-se e completar-se, em relação á poesia da vida humana, no extremo occidente da Europa.» Idem, Ibidem.

—Rude, grosseiro.—*Estylo* gothico.

—Diz-se do que é muito antigo, que está em desuso e fóra da moda.

GOTINHA, *s. f.* Diminutivo de Gota.

GOTO, *s. m.* (Do latim *guttur*). A boca, ou entrada da larynge, ou canal por onde entra o ar que respiramos; glotte.

—*Dar no* goto; entrar n'elle a agua, ou comer, com que se causa grande tosse.

—Por antiphrase: *Dar no* goto; causar gosto.

GOTOSO, *adj.* Doente de gota.

—Termo de Medicina. Que se refere á gota ou procede d'ella.

—Substantivamente: *Um* gotoso.—«Heliogabálo, assim como era defórme no animo, assim introduzio em hum grande banquete outo generos de Pessoas defformes no corpo; a saber: *Calvos, Vesgos,* Gottosos, *Surdos, Roucos, Negros, Compridos, e Narigúdos.* Outo saõ as Bem-aventuranças, que Christo propòs no monte; e ao oitavo dia foi circumcidado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 141, § 112.

GOTT... As palavras que começam por Gott..., busquem-se com Got...

GOULÃO. Vid. Glotão.

GOUROPÉS. Vid. Gurupés.

GOUVECER, *v. a. ant.* Gozar.

GOUVER. Vid. Jouver.

GOUVETE, *s. m.* Instrumento de marceneiro, com que se lavram as molduras.

GOUVHA. Antiga fórma do presente do conjuctivo do verbo Jouvir.

GOUVINTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Gouvir). Alegre, gostoso.

GOUVIR, *v. a. ant.* Gozar.

GOVERNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gubernationem*). Governo.

GOVERNADEIRA, *s. f.* Mulher governada, economica, destra nas cousas de economia.

GOVERNADO, *part. pass.* de Governar.—«Aplacou a indignação de Atila Rey dos Hunos, e fez cõ que naõ passou a destruir Roma, como tinha determinado, e depois destas, e outras muytas obras excelentes, morreo em o Senhor tendo governado sua Igreja vinte e hum annos, hum mez, e treze dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6.

GOVERNADOR, *s. m.* (Do latim *gubernatorem*). O que governa.

—Official, chefe ou pessoa a quem se confia o governo da praça, capitania, provincia, cidade, etc.—«Mas succedendo Tyberio na Monarchia, e mádando Valerio Grato por governador de Judea, o depoz a elle, e nomeou a Ismael filho de Jabi, a quem tambem privou dahi a hum anno, e deu o cargo a Eleazar filho de Aunano, que já fora Pontifice summo, a quem (passado outro anno) deu por sucessor a Simão filho de Camith.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, e George botelho, a quem logo deixarão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que servisse de Bendara, oqual recado recebeo com muita alegria.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3.—«Donde se causou que elRey de Cananor e os gouernadores de Coulão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandaraõ seus mensajeiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe dariaõ toda a carga de especearia que ouuesse mister.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«O debuxo da qual pedra o anno passado de mil e quinhentos quorenta e oito me mandarão em tres papeis, hum dos quaes com huma inquirição que o gouernador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do que se tinha entre aquelles Christãos de saõ Thome da vida delle.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«O qual negocio era assi como Affonso d'Alboquerque despois soube; porque aquella noite entrarão certos capitães de el-Rey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em socorro da villa, e quando acharão as pazes feitas e que o gouernador por lhas Affonso d'Alboquerque que dar em modo de tributo, lhe concedera duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes cousas erão já recolhidas ás naos.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Mas elles leixauão ordenado o contrario com Raez Nordim, e era que elles e os de sua valia todos serião em ajuda de Sargol por elle Xauez ser malquisto: principalmente por causa de Cóge Atar seu gouernador.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Partido Lopo Vaz de Sampaio de Cochim, tratou Affonso Mexia de mandar avisar a Pero Mascarenhas de sua successão, e mandou negociar o galeão de que Antonio da Silva de Menezes era Capitão, o qual Lopo Vaz deixou em companhia de D. Jorge Tello de Armada na costa do Malavar, e entregou a Antonio da Silva o traslado dos autos, papeis, e successões pera as dar ao Governador Pero Mascarenhas, a quem escreveo que se fosse logo pera a India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6.—«E assi o disse o Governador a Eitor da Silveira, o que elle não creo, porque lhe pareceo que aquillo do Governador eram cumprimentos, e que queria ter comsigo Pero de Faria, porque era do seu bando, e fora de parecer que elle era o Governador, sobre elle ter com elle muitos comprimentos; sobre os quaes lhe respondeu Eitor da Silveira, que bem sabia delle a verdade, mas que não lhe pediria mais cousa alguma, nem lhe entraria em casa, e se foi: o que tudo o Governador soffreu pelo tempo em que estava.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 8.—«O Governador poz nella por Capitão Alvaro de Caminha Cavalleiro muito honrado com duzentos Portuguezes, e alguns Nayques, e piães, e ordenou dez, ou doze navios de remo pera andarem naquelles rios, de que fez Capitão mór Ruy Dias Pereira.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«O governador foy dando grande pressa a toda a Armada, porque esperava de se partir tanto que lhe viesse o soccorro de Cochim, e Cananor, que tinha mandado pedir. E em quanto isto tarda daremos razão de Vasco da Cunha, e de Luiz de Almeida que deixámos partidos de Goa.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

—Governador *das armas;* general do exercito.

—Governador *de uma igreja;* o padroeiro.

GOVERNADORA, *s. f.* Tutora do rei menor, regente do reino.

GOVERNALHE. Vid. Governalho.

GOVERNALHO, *s. m.* Leme.

GOVERNAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema governa, de governar, com o suffixo «mento»). Governo, mando, direito de jurisdicção, direcção, regimen.

GOVERNANÇA, *s. f.* (De governo, com o suffixo «ança»). Governo.—*A* governança *do reino.*—«O Camareiro Moor nosso deve teer geeralmente em todo o caso toda hordenança da nossa Camara, e guarda especial do nosso corpo continuadamente despois que Nós ao seraaõ dermos boas noites, e mandar, que todos leixem a Camara ataa outro dia, que nos acabemos de vestir; e durando o dito tempo, nom entrará algum na Camara, ainda que seja de grande estado, sem nosso especial mandado, ou do nosso Camareiro Moor, ou daquel, que seu logo tever, e passado o dito tempo, deve seer a governança da Camara do nosso Camarei-

ro Moor.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 58, § 2. —«Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o Esprital de Lisboa da maneyra em que está, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuisa trazia.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 1.—«Finalmente acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança e defensaõ, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide mór Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Corrim e assi todolos officiaes necessarios que com a gente d'armas fazião numero de cento e cinquoenta pessoas.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 7.—«Que agora o dito Lopo Vaz de Sampaio estava alevantado com a dita governança, e lha não queria entregar, como tinha jurado, mas antes mandára que o não consentissem entrar em Cochim, onde o Veador da fazenda lhe defendêra a desembarcação, espantando-o a elle, e a seus parentes e criados.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 2, cap. 9.—«Aqui chegou hum Thomé Pires Capitão de hum catùr seu, muito apressado, e pedio alviçaras ao Governador de como succedêra na governança pelas vias que ElRey mandára nas náos, e que D. Henrique Deça ficava em Goa, e os papeis.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 9.

—Provincia, ou territorio com governador.

—Camara do concelho, pessoas que a compõem, e andam nas vereações.

— Antigamente: Alimentos, mantimento.

GOVERNANTE, *s. 2 gen.* Pessoa que governe, rege.

—Figuradamente : Aia, ama.

GOVERNAR, *v. a.* (Do latim *gubernare*). Reger, dirigir alguma cousa, mandar com authoridade.—«E destes Prefeitos avia quatro, entre os quaes estava repartido o Imperio, hum se chamava de Italia e regia esta Provincia com Africa, e parte de Dalmacia; Outro do Ilirico, que governava as terras de Europa, que cabiāo por aquella parte: o terceiro tinha os Reynos de Asia: e o quarto era o que já dissemos, que tinha jurdição em Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«Deu ordem a se celebrar em Toledo hum Concilio Provincial, que he o undecimo Toledano, por aver dezoito annos, que senão congregava outro, e se começou aos sete de Novembro, do anno de Christo, 675, que são 4633. da Creaçaõ do Mundo, indo por quatro que elRei começára a governar Espanha.» Ibidem, liv. 6, cap. 26.—«Todos os quaes erão (a meu ver) Condes do paço, e serviço da Casa Real, a quem se encommendavão as Capitanias e governos destas Cidades, e tinhão nellas o mesmo que depois os Alcaydes e Capitães, inda que o particular estilo de se intitularem Condes das terras que governavão, tenho para mim senão achará, antes desta escritura.» Ibidem, liv. 7, cap. 16.—«Quer dizer: Fez-se este exordio de testamento aos 10 de Agosto, era de 1132. (que he anno de 1094). reinando em Toledo elRey Dom Afonso, em Coimbra o Conde Dom Raymundo genro delRey Dõ Afonso, e o proprio Dõ Cresconio Bispo da Sé de Coimbra, governando Arouca Martim Moniz.» Ibidem, cap. 30.

> Porem despois que a escura noite eterna,
> Affonso aposentou no céo sereno,
> O Principe, que o reino então *governa*,
> Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.
> Este, por haver fama sempiterna,
> Mais do que tentar póde homem terreno,
> Tentou, que foi buscar da roxa Aurora
> Os términos, que eu vou buscando agora.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 60.

> Outro Menezes logo, cuja idade
> É maior na prudencia que nos annos,
> *Governará*, e fará o ditoso Henrique
> Que perpetua memoria d'elle fique.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 54.

—«Como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que namauendo hum anno que a gouernaua, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos pera qualquer trabalho e cerco que succedesse.» Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.—«E, com tudo isto, querem governar o mundo, e não ha cousa que não pêchem, nem certeza que não contradigam.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 106. — «Taõ superiormente ellevada que penetrando as espheras Celestes, para as reduzir a numero chegou a invadir o ultimo Ceo para computarlhe as medidas; e athe no mesmo Deus, que tudo governa, descobrio unidades na Essencia; e ajustou numero ternario nas Pessoas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 135, § 105.

—Guiar, dirigir.—Governar *um convento; um bispado.*—«E deve seer leal, porque ame a nossa prol, e a do Regno; e ainda ha mester, que seja de boo siso, e muito esforçado por tal, que por seu boo siso e grande esforço possa, e saiba soffrer, e governar a dita signa a serviço nosso, e a prol da hoste.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 5. — «Item. Ao que dizem aos trinta e nove artigos, em que dizem, que toma conhecimento dos espitaaes, e albergarias, e os dá a Cavalleiros, e a Escudeiros, que os ajam de guardar e governar.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 39. —«De qualquer modo que seja S. Lino governou a Igreja de Deus onze annos, tres mezes, e doze dias; ou se contem os que servio vivendo Saõ Pedro, como tem os da primeira opinião, ou os que governou por sy, cõforme á segunda.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«Mas como seja ordinario do animo que se faz constante nos trabalhos, não se saber governar nas prosperidades, Sylas achando tudo pouco em comparação do que padecèra, e querendo por cada obra das passadas, nova mercé que lha satisfizesse.» Ibidem, cap. 7.—«Das quaes palavras vemos claramente que teve este Santo Varão muyta parte na conversão dos Suevos, e prègação dos Mysterios da Santissima Trindade em que elles erravão, e mereceo por este trabalho, e seu bom zelo tirado do Mosteyro para governar o Bispado de Coimbra, donde foy assistir aos Concilios que em seu tempo se celebrárão na Cidade de Braga.» Ibidem, liv. 6, cap. 12.—«E no de quatro centos e sesenta, fez o Infante dom Henrique doação ao Infante dom Fernando seu sobrinho e filho adoptiuo destas duas ilhas: Iesu, e Graciosa, reseruando somente pera si a espiritualidade que era da ordem de Christo que elle gouernaua, a qual doação confirmou elRey ém Lisboa a dous de Setembro do mesmo anno.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1.—«D. Jorge de Castro com os Fidalgos, e Capitaens ficàraõ sem poderem governar os seus, porque como todos hiaõ a fio, e divididos, e muita distancia huns dos outros, não lhes podiaõ valer, nem elles tinhaõ quem o fizesse a elles, que tambem hiaõ no mesmo risco, e todos feridos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv, 8, cap. 7.

—Dominar.—«Sabendo que os governaes absolutamente, e que faseis com elles tudo quanto quereis, quisera pedirvos não por amor, mas por charidade, que lhe digaes que me não fação desesperar como me fasem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 7.

—Antigamente: Sustentar, manter, alimentar.

—*Deixar-se* governar *por alguem*; estar por seus conselhos, direcções, mandados.

—Termo de nautica. Dirigir, guiar a embarcação, mareal-a.—«E o que neste caso se pode auer por maes marauilhoso, he que cortadas as amarras por não auer quem as levasse, não tirando em o nauio maes que hum moço da camara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuença que viera por escriuaõ: com quatro moços per espaço de dous meses, assi os ajudou Deus em gouernar o nauio que trouxeraõ a Lagos, não ten-

do nenhum delles saber pera isto.» **Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.**

—**Governar-se**, *v. refl.* Ser governado; reger-se.—«Que alem de lhe conceder o que pretendião de terem Rey particular que os governasse, usou de outra manificencia mayor, dandolhe livre licença para que o elegessem dentre si mesmos, e se governassem pelas leys, e costumes de seus antepassados, assi nos negocios seculares, como nos tocantes ao foro eclesiastico.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.**

—Proceder.

—Sustentar-se, manter-se, fazer as despezas necessarias a vida e tratamento.

—*V. n.* Dirigir-se.—*O navio* **governa** *do norte.*

GOVERNATIVO, *adj.* (De **governo**, com o suffixo «**ativo**»). Que respeita ao governo.

GOVERNATRIZ, *adj. f.*—*Prudencia* **governatriz**; de governar, reger, administrar.

GOVERNELLO, *s. m. ant.* Governo, alimento, mantença.

GOVERNITA, *s. f.* Fardel, alforge, provisão de mantimento que se leva quando se faz uma viagem.

GOVERNO, *s. m.* (De governar). Ordem, modo de governar, reger, administrar alguma nação, provincia, praça, etc. —«A justiça no **governo**, temperança e moderaçaõ no trato de sua pessoa, afabilidade e brandura em ouvir as partes, e respeitar o Senado, foraõ taõ estranhas em Severo, que não passando de dezaseis annos, quando entrou no Imperio, excedeo aos que de muita idade e experiencia, o governarão com louvor, e aprovaçaõ do Mundo.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.**—«Todos conhecemos de ty o muito que desejas parecerte a Deos em teu **governo**: pois olha senhor que em nada o podes representar tanto, como em perdoar os que te tem ofendido, he isto cousa muy sinalada em Deos, e nos Principes que o desejaõ imitar.» **Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 26.**—«E Dom Ramiro servindo á necessidade, e contentandose com a pequena sombra de reconhecimento que lhe davão, dissimulou cõ a nova maneira de seu **governo**, tendo animo somente a satisfazer nos Mouros os danos recebidos, e tregoas mal guardadas.» **Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 20.**—«Destas mudanças de senhores, e destruiçoens da terra que ora se povoava de Christãos, ora se tornava a destruir pelos Mouros, veremos a pouca noticia que se pode dar do estado das cousas de Portugal neste tempo, em que por annos, e meses tomavaõ a differença do **governo**, que lhe davaõ os successos da guerra.» **Idem, Ibidem, cap. 23.**—«E ao tempo que mayores esperanças prometia de seu bom **governo**, foy o Senhor servido chamalo para si, avendo hum anno e dous meses que governava sua Igreja.» **Idem, Ibidem, cap. 25.**—«O que não podendo sofrer o animo leal, e valeroso de Dom Rodrigo, entrou hum dia no paço, e achando a Verna occupado em materias de **governo**, o matou ás estocadas, e tornandose a saír sem aver quem lhe demandasse o atrevimento, se partio de Portugal, caminho de França.» **Idem, Ibidem, cap. 29.**—«Per commum conselho se assentou que a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido e passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos e prudencia de **gouerno** posto que naõ fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformaçaõ da terra nenhuma outra cousa conuinha.» **Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.**—«Porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo espirito: mas realmente inuiou o proprio, e pessoal espirito de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e **gouerno** da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, capitulo 14.**

> Riram os cavalleiros do bom lógro
> Que pregára ao demonio o sancto frade.
> E o mestre, encarregando da ordenança
> Do cêrco e mais *governo* que cumpria,
> Ao commendador mór, se foi, com parte
> Do conselho da ordem, ao caminho
> De Selir, a esperar elrei Affonso,
> Que para ahi direito em marcha vinha.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 11.

—Ministerio, dignidade, cargo, jurisdicção de governador.—«O principio desta guerra se ocasionou, como dizem Josepho, e Egressipo, das grandes tyranias e crueldades do Presidente Festo, movidos das quaes, se rebelàraõ em Jerusalem muytos daquelles, a quem suas injustiças tinhaõ ofendido, e outros, que só por desejo de novidades queriaõ ver mudança no **governo**.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.**—«Teue menos satisfaçaõ do modo com que elle governava a Abbadia, e assi veio em pessoa a Alcobaça, e tirou o cargo aos ministros Seculares, que o Cardeal tinha posto, e deo o **governo** aos Religiosos.» **Idem, Ibidem, cap. 17.**—«Do nome de Seniores, ficou o de senhores, aos que hoje mandão e tem dominio sobre algumas terras, inda que sejaõ mancebos, porque o nome de idade, se veyo a fazer de dignidade e senhorio; o que jà tinha acontecido em Roma, porque os Seniores, a quem pertencia o **governo** do Povo se vieraõ a chamar Senadores, e o ajuntamento e conselho de todos, se chamou Senado.» **Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 16.** —«Todos estes **governos** de Coimbra, e outras terras de Portugal eraõ dados por tempo limitado e removiveis, conforme o parecer delRey Dom Afonso, pois vemos as mudanças e alternativas dello entre estes Condes, e senhores principaes do Reyno.» **Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 30.**

—A totalidade dos poderes, ou dos individuos que teem parte na formação das leis e na sua execução, que teem a seu cargo a governação de um paiz.

—Força estabelecida pela vontade publica para utilidade geral.

—Districto, territorio onde exerce auctoridade ou jurisdicção o governador.—«Pelo que devem os Reys do Mundo trabalhar muito por trazerem no seu **governo** vassallos naturaes, porque estes sempre tratam as cousas com amor, e lealdade, estimando mais a vida de seu Rey, que a sua propria.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 3.**

—Tempo que dura o mando ou auctoridade de governador.

—Norma, regra de conducta.

—Regimen, direcção de negocios particulares ou domesticos, e tambem o systema ou methodo empregado para esse fim.—*O* **governo** *de casa.*

—Redea, freio.

—**Governo** *temporal;* profano, não sagrado, não espiritual.—«E assi como no **governo temporal** tinhaõ diferentes Pretores, tiveraõ no espiritual diversos Metropolitanos, de modo que a mesma superioridade tinha Merida sobre os Bispos da Lusitania, que Braga sobre os de Galiza; e que se durádo o Reyno dos Suevos reconhecerão Coimbra, Lamego, Viseo, e a Idanha, sogeiçaõ à Sè de Braga.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.**

—Antigamente: Alimentos, mantença, sustento.

—*Para seu* **governo**; para sua instrucção, e modo de dirigir-se.

—*Cortar-lhe os* **governos**; prival-o do meio de suster-se, manter-se e reger-se.

—Renda para manutenção de algum estabelecimento.

—*O* **governo** *do rabo do peixe;* o delgado junto ás barbatanas caudaes.

—*Deixar alguem no* **governo** *de alguma nação, praça,* etc.—«A primeyra obra em que se ocupou Charo, foy em fazer que o fosse a morte de seu antecessor aos conjurados, e deixádo Carino seu filho mayor, no **governo** de França, e Espanha se partio cõ Numeriano contra hum copioso exercito dos Sarmatas, que se vinhaõ apoderando das terras sogeitas a Roma.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.**

—Termo de nautica. Direcção; serve este termo para significar que o navio é ou não é obediente ao leme; que é bom ou máo de governar, que obedece ou não com velocidade ao leme.

—Leme do navio.

GOVETA, *s. f. ant.* Gorra, carapuça, gualteira.

GOYALVA, *s. f.* Giralva; flôr.

GOYVO. Vid. Goivo.

† **GOZADOR**, *s. m.* Do thema goza, de gozar, com o suffixo «dôr»). O que goza.

GOZAR, *v. a.* Lograr, desfructar, possuir com gôzo e prazer.—«Esta Diocese naõ seja subdita a nenhum Arcebispo, nem Primàz, porque goza de perpetua liberdade por concessaõ do Pontifice Romano.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, capitulo 14.

> O pensamento honesto e repousado,
> Ja dedicado ao côro de Diana;
> Vós n'huma ufana vida me puzestes,
> E alli quizestes que *gozasse* o dano
> Do doce engano, que se chama amor,
> Com cujo error passava o tempo ledo.
>
> CAM., EGLOGA 3.

> Só era aquella Essencia Omnipotente
> Hum Divino Logar a que Ella enchia,
> Hua Gloria suprema e permanente,
> E quem *gozava* quanto n'ella havia;
> Aposento infinito e excellente,
> Magestade que nelle lhe assistia,
> Ser, que estando em Si só tudo occupava,
> Onde eminenter todo o Ser estava.
>
> ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 46.

—«E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupações do dia pera o estrouarem na contemplaçam do Senhor, pois em certo modo a gozaua ainda naquelle breue repouso, e sono, que daua ao corpo de noite, porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinariamente dizer, e repetir per sonhos.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 5.—«Porem foy indiscreta a petição, diz São Chrisostomo, que São Pedro neste caso fez, e assi diz delle S. Lucas, que não sabia o que dizia: *Nesciebat, quid diceret,* e a rezão he, porque queria que a gloria de Christo que elle no Ceo tem aparelhada pera tantas almas, a gozassem tão poucas como estauão em o môte.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, p. 51.—«Oh luz inaccessivel, e increada, em cujos rayos se acendêraõ como tochas todas as creaturas, que gozaõ luz da vida, luz da graça, e luz da gloria: acendei meu coraçaõ em vosso amor com o sopro da vossa boca, que he o Espirito Santo.» Idem, **Ibidem**, pag. 152.—«Naõ busque eu com luz do Ceo cousas da terra: e conhecimento taõ alto bens taõ baixos. Só a vós busque, para que só a vós acho; só a vós dezeje, para que só a vós possua; só a vós sirva, e ame, para que só a vós goze, e sempre mais, e mais ame, e louve eternamente.» Idem, **Ibidem**; pag. 277.

> E pois guias o começo
> Como quero,
> Faze que veja o que espero
> Do successo.
> A vida te dou por preço:
> Se ma deres,
> E se de meus bens quizeres
> Só ser Rei,
> Em teu nome *gozarei*
> As mercês que me fizeres.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Sahio a rozada Aurora a descobrir o dia; e traz ella veio o Sol tam formozo, que Thetis dezejava a vinda da noite, para com inveja das estrellas gozar nas aguas sua formozura.» Idem, **Ibidem**.—«Grande espaço ha, que eu podera gozar esta companhia.» Idem, **Côrte na Aldêa**, pag. 75, em Bluteau.

> Com este bem, que pouco lhe custára,
> De inimigas Estrellas me vingára:
> Isto só, isto só me bastaria,
> Para dizer ao Fado, se algum dia
> Me tornasse, como hoje, a ser contrario:
> Que queres, temerario?
> Em vão, em vão já agora,
> Depois daquella hora,
> Em que tu compassivo, ou descuidado
> Me deixaste *gozar* tão alto estado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 245 (3.ª ediç.)

—Ter copula com uma mulher, desfructal-a.

> Cheio de mortal veneno,
> De dôr, de ira, e de vingança,
> Tratei de tirar a vida
> A quem me roubára a alma.
> Por matar ao novo espozo,
> Antes de poder *gozalla,*
> Naquella primeira noite
> Me armei das primeiras armas.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 23.

—**Gozar-se**, *v. refl.* Ter gôzo, desfructar prazer de alguma cousa; regosijar-se.

—*V. n.* Gozar-se.—«Posto que naõ declara mais, que aver discordias entre elRey Dom Afonso, e este valeroso Portuguez, e chegarem os negocios a tal rotura, que se veyo a dar batalha entre os delRey, e o Conde no Couto de Mafra, entre Villa-Nova, e Betanços, onde os tutores delRey foraõ vencidos, e Dom Frojaz gozou perfeitamente da vitoria, e se desagravou pelo rigor das armas das sem rezoens, que lhe queriaõ fazer alguns inimigos, estribados na pouca idade delRey.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 26.

> Emfim que o summo Deos, que por segundas
> Causas obra no mundo, tudo manda:
> E tornando a contar-te das profundas
> Obras da mão divina veneranda,
> Debaixo d'este circulo, onde as mundas
> Almas divinas *gozam*, que não anda,
> Outro corre tão leve e tão ligeiro,
> Que não se enxerga: é o Mobile primeiro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 85.

—«Depois de ir tres vezes á India, la morreo, sem vir gozar do descásado galardão que per seus trabalhos merecia, onde tambem morreram ás lançadas dous seus filhos excellentes capitães, imitando o animoso esforço e singular virtude de seu pay, como cousa hereditaria.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte**, cap. 6.—«Nam digo eu por quantas almas sei de certo que me ham de voar das mãos ao ceo, deuendo, e agradecendo pera sempre a bemauenturança, de que gozaram, á graça, que receberam per meyo de hum ministro tam indigno.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 8.

GOZARIA, *s. f.* O vicio de ser gôzo.

—Multidão de cães gôzos.

1.) **GOZO**, *s. m.* Deleite, contentamento que resulta do bem que se possue, ou se espera possuir, e do que é causado pela ventura e satisfação propria ou de outrem; jubilo, alegria, regosijo, satisfação interior.

> Sería estranho o *gôzo* que sentirão
> Aquellas bem nascidas almas santas,
> Quando juntas alli todas se virão
> De partes tão remotas, e de tantas.
>
> CAM., OITAVAS.

—«E deste estado saõ mais proprios os affectos de amor de Deos, admiraçaõ, e gozo de suas perfeiçoens infinitas, dezejo de lhe dar muita honra, e gloria, suspiros por se unir com elle, huma santa impaciencia da tardança de sua vista, aniquilaçaõ da vontade propria, e outros semelhantes.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 34.

—Termo de Astronomia. Vigor que de causa intrinseca vem ao planeta, quando está no logar, em que a sua força se augmenta.

2.) **GOZO**, *adj.* De casta vulgar, curto de pernas, e largo do corpo; diz-se falando dos cães.

—Substantivamente: *Um* gôzo.

GOZOSO, *adj.* (De gôzo 1, com o suffixo «oso»). Cheio de gôzo, prazer, muito alegre e contente.—«E taõ gozoso estou de que por vosso meyo me venhaõ todos os beneficios, que tenho recebido, e os que espero receber: que me atrevo a dizer com o vosso devoto S. Bernardino, que se Deos puzer na minha escolha recebellos da sua maõ.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, p. 127.

—Antigamente: Diz-se do que se celebra com gôzo, e prazer.

GRAADO, A, *adj.* Antiga fórma de Grado. (Vid. esta palavra).

—Termo antigo. Grato, agradecido.

—Agradavel, favoravel.—**Graarto-ha**; agradecer-t'o-ha.

GRÃ, *adj. invariavel* de Grande, como abreviatura. Vid. Gran.—Grã-*cruz*.—Grã-*mestre*.

> A novidade vendo manifesta
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> As horas [illegible]
> A [illegible]
>
> CAM., E[illegible]

GRÃA. Vid. Grã, *adj. abreviado* de Grande. — Porém Polinardo o defendia tão valentemente, que só em sua virtude se sustinha a vida de seu irmão. Grãa piedade foi vêr o imperador em tal estado, que era singular principe e cavalleiro.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 166.**

GRAAÕ. Vid. Grão (pêso). — «Peso de nobre, em que for achado erro d'hum graão, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague duzentos, e assy d'hi pera cima, e no peso de dobra, ou coroa, ou qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum graaõ, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague duzentos, e assi d'hi pera cima, segundo for a mingua, e de graão pera fundo nom deve d'aver pena assi no peso de nobre, como da dobra, e coroa, etc.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 40.**

GRAÇA, *s. f.* (Do latim *gratia*, de *gratus*, agradavel). No primeiro sentido etymologico: ar agradavel, attractivo no semblante, nas maneiras, nos discursos, etc. —*Ter* graça *em contar maravilhas da sua infancia;* narral-as d'um modo agradavel, engraçado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> outras verdadeyras obras.
>
> CANCIONEIRO DE RESENDE, tom. 1, p. 38.

—«Privança alevanta os spiritus e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 53 (edição 1872).**

> Em [illegible]
> Porque quem [illegible]
> Senti[illegible]
> Pois de tanta estranheza sois ao mundo,
> [illegible] Dama excellente.
> Que quem vos fez, fizesse Ceo e Estrellas.
>
> CAM., SONETOS, n.º 17.

> [illegible]
> [illegible]
> Por ser de natureza transparente,
> Em si, como em espelho, reluzia,
> Cem mil milhões de *graças* lhe influia,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, 280.

—«Acho muita graça, e muito juiso a toda aquella que presentemente não usa de Polvilhos, e se vay a diser verdade, em muitas se tem descoberto mayor fermosura depois que deyxarão aquelle enfeite.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas.**

—Encanto.

> Guardava alli Marilia manso gado,
> Dionyza, e Cimea juntamente;
> Auliza faz mais bello o verde prado,
> Beliza livre, leda, e assaz contente;
> Qualquer das outras segue o seu cuidado,
> Ama, dezeja, alcança, espera, sente,
> Que sem Amor, sem sua companhia,
> N[illegible] belleza, [illegible]
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Familiarmente, e com ironia: *Fazer, dizer as suas* graças; querer tomar um ar gracioso, tornar-se, fazer-se engraçado.

—Dito agudo, espirituoso. — «O qual levado ante Tristão d'Acunha e preguntado que como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo que nenhuma cousa os cegos vião melhor que o caminho perque podião ter liberdade e vida: com a qual graça lhe derão liberdade.» **Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.**

—Valor, acceitação. — «Desvelar-se o outro por ter graça nos olhos do Principe, devendo buscalla só nos de Deus, he vaidade: e de repente cahir dessa graça, e ficar mais encontrado com todos, do que estava; essa he a vaidade da vaidade.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 250.**

—Amenidade, garbo, suavidade. — *A* graça *e a agilidade do veado.*

—Qualidade de estylo, que consiste sobre tudo em exprimir pensamentos de um modo elegante, sem nenhuma difficuldade apparente; é a eleganeia unida á facilidade. As graças da dicção, tanto na eloquencia como na poesia, dependem não só da escôlha dos termos para isso empregados, mas tambem da harmonia das phrases e sobre tudo das ideias, das descripções, etc.

—Diz-se que uma expressão tem graça, quando esta dá um certo encanto e realce á passagem em que está collocada.

—Gracejo, zombaria. — «Que graça será esperardes do mim propositos em cousa que os não teem para comigo? Pois ainda que queira, não posso o que quero; que hum sentido remontado, de não pôr pé em ramo verde, tudo lhe succede assi; e cada hum acode ao que lhe mais doe; e mais eu, que o que mais me entristece he ter contentamento, pois fujo delle, que minha alma o aborrece, porque lhe lembra que he virtude viver sem elle.» **Camões, Carta 2.** —«Ditas estas palavras se recolheo a fazer oração: e hum pagem seu, que por lhe servir de chocarreyro, cuidou lâçar suas palavras a graça, pondo os olhos nas uvas, disse para os que estavaõ presentes.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.**—«He possivel que me attaqueis como por graça nesta materia chamando-me Partidario da chimera, e disendo que não prometa escrever mais nella pois que nella não ha mais que diser, nem mais que encarecer? **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.**—«Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se rugira ácerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.**

—Termo de mythologia. Que é a personificação do sentido de gracioso. Nome dado ás tres Graças, chamadas tambem *Charites,* as quaes formam o sequito de Venus. Os seus nomes eram: *Aglaia, Thalia,* e *Euphrosina.* Representam-se ordinariamente como tres mulheres nuas e mui lindas, de semblante risonho e de mãos dadas, como que para mostrar que as Graças não precisam dos favores da arte, nem tem outros attractivos que não sejam os naturaes.

—Figuradamente: *Sacrificar ás* graças; ter uma grande elegancia nas suas maneiras, nos seus discursos.

—Item. *As* Graças *presidiram ao seu nascimento; as* Graças *tomaram a seu cuidado formal-a;* diz-se d'uma mulher, ou d'uma criança que tem muitas graças naturaes.

—No mesmo sentido se usa tambem nos seguintes casos: *As obras, os escriptos d'este auctor parecem dictadas pelas* Graças. — *As* Graças *acompanharam os seus passos.*

—Estado d'innocencia, ou isempção de culpas.—*Estar em* graça *de.*—*Andar em* graça *de.*—*Alcançar, perder a* graça, etc.—«Tudo o que Deos creou serve a nós, sirvamos nós a elle, que nos deu instrumentos pera alcançar graça, e tendo-a acquiriremos provisões pera o necessitado dia em que havemos de dar conta.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 16 (ediç. 1872).**—«Eram tudo isto effeitos, ou reliquias da grande enchente da graça, e consolaçam celestial de que o Senhor de tal maneira enchia a alma do seu sacerdote, como se transbordara per fora chegaua a regar as dos ministros, e ouuintes.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 5.** —«As almas, que neste desterro se achaõ como o Prodigo, tornem a seu Deos, que as receberá como Pay. As que andaõ em sua graça, e presença, estimem, e conservem esta ventura, andando entre temor, e esperança.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 195.**—«E se quando as miserias saõ mayores, merecem mais a nossa compaixaõ; sendo o peccado a miseria extrema de huma alma; he bem, que tomando o conselho do Espirito Santo, trates sempre de vi-

ver em graça de Deos ao menos por compaixão da tua alma: *Miserere animæ tuæ, placens Deo.*» Idem, Ibidem, pag. 285.—«Todas as cousas espirituaes, como virtude, graça, gloria, alma, etc. lhe parecem como aereas, e que naõ tem tanto ser como estoutras, que toca com os sentidos.» Idem, Ibidem, pag. 317.—«A razaõ da differença (como o mesmo Anjo lhe explicou) consistia, em que o Monge via o cadaver separado da alma, e naõ via o peccador separado da graça de Deos: e pelo contrario o Anjo via a alma do defunto separado daquelle corpo, mas unida a Deos por graça; e via a alma do vivo unida ao seu corpo, mas separada de Deos pelo peccado.» Ibidem, pag. 479.—«Porque assi como nossa Senhora teue o primeiro lugar na dinidade apos Christo, assi o teue nas graças, e doens do Espirito santo, e em todas as mais excellencias, ao menos em nòs o podemos bem enxergar, pois ella apos Christo he o canal por onde se nos communica Deos, e por onde se nos mostra brando, aquelle Senhor que merecemos por nossos peccados, ver tão seuero, e por isso se chama, *Spes nostra,* e para que por sua intercessão alcancemos graça, offereçamoslhe, Ave Maria.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, p. 79. — «A bençaõ que dà aos seus este Senhor que deu a ley diz este Santo, he o espirito e a graça, com que os homens desejaõ fazer mais cousas por amor delle, que as que a ley manda, e isto he ir de virtudes em virtudes, e porem para isso os olhos não nas perfeiçoens doutrem, nem tomarem por abonações suas males alheos, mas tomarem por estimulos a perfeiçaõ de Deos.» Idem, Ibidem, pag. 138. — «Aprouve, que cada hum dos Bispos mande por suas Igrejas, que aquelles que levaõ seus meninos ao bautismo, se voluntariamente quiserem por sua deuaçaõ oferecer alguma cousa, se lhe receba: mas se por necessidade de pobreza não tem cousa que oferecer, não lhe seja tomado pelos Clerigos penhor algum, contra sua võtade, porque muitos pobres cõ este temor deixão de trazer seus filhos ao bautismo, os quaes se por ventura, neste meyo tempo da dilação, partirem desta vida sem a graça do bautismo, convem se tire conta de sua perdição âquelles, por temor de cuja avareza se apartàrão da graça do bautismo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 15.

> Que eu sou aquelle Lasaro sem vida,
> Que a *graça*, que por *graça* esta alma tinha,
> Com tanto damno meu tenho perdida.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 152.

—*Lei da* graça; a lei do Evangelho; lei evangelica, Novo Testamento.—«Outra opiniaõ muy seguida de Authores he tambem dos que affirmão estar inda vivo, como Elias e Enoch, para redarguirem a perfidia do Anthi-Christo, trazendo a conjetura, de convir huma testemunha da ley da graça, assi como há huma da ley da natureza e outra da ley escrita; colhemno tambem de affirmar o Anjo no Apocalipse a S. João, que outra vez avia de exercitar o officio de Propheta a muytas gentes, povos, lingoas, e Reys da terra, o que até agora não vimos.» Monarchia Lusitana, liv. 9, capitulo 7.

—Benevolencia, cabimento, valia, favor.—*Estar na* graça *do principe ou de outra qualquer pessoa poderosa;* agradar-lhe, ter a sua benevolencia, o seu favor.

—Figuradamente: *Estar em* graça *com o dinheiro;* ter dinheiro, dispôr de meios que lhe não faltam.

— Amizade. — *Entrar, receber, conservar na sua* graça. — «Mas andando alguns tios do moço de por meyo, o tornou a receber em sua graça, e consentio ser coroado por maõ do Patriarcha, tomandolhe primeiro juramento de em nada cõtravir ao que ella ordenasse no Imperio, nem deixar de obedecer a seus mandados, como a mãy e principal senhora; o que guardou taõ mal, que poucos dias depois, asacandolhe que o queria matar com peçonha, a fez desterrar para a Ilha do Princepe, e pouco depois meter em religiaõ, pagandolhe neste trago muitos, que fez gostar a pessoas merecedoras de melhor tratamento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.—«Como eu tinha entendido que V. S. estava mal comigo depois que lhe escrevi a minha ultima Carta, estimey tanto encontrar nesta que me couserva na sua graça que me não quero dar por entendido do remoque lisongeyro, dando lugar, e estimação a toda a qualidade de favor e principalmente ao de occupar-me.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 45.

— *Boas* graças (fallando d'uma mulher); amor, favores.

— O que é concedido a alguem como sendo-lhe agradavel, util, sem lhe ser strictamente devido. — *Impetrar* graça; favor, mercê. — «Se algum devedor, que tivesse dado fiador ao credor por essa divida, impetrasse graça, per que ataa tempo certo nom podesse ser demandado pola dita divida, tal espaço nom aproveitaria a esse fiador; porque essa graça assy outorgada he pessoal, por ser outorguada aa pessoa do devedor, e porem nam pode trespassar á pessoa daquelle, a que foi outorguada; e deve ser imputado áquelle, que a dita graça impetrou, porque nam fez em ella mençam do dito fiador: salvo se ella fosse outorguada sem requerimento desse devedor, cá em tal caso deve-se de estender ao fiador.» Ordenações Affonsinas, liv. 9, tit. 122, § 6.

— Graça *expectativa;* rescripto, ou resolução pontificia, que manda dar ao collador o primeiro beneficio vago de sua collação á pessoa assignada n'esse rescripto.

— *Cavalleiros da* graça; os que eram dispensados de fazer prova de nobreza em rigor, nas ordens de cavallaria. — «Clarimundo vendo que o perdia de vista, per causa de uma tresposta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle sabia, cuidando que o Cavalleiro fosse pela estrada direita; e este atalho foi pera elle causa de mais trabalho porque perdeo de todo o Cavalleiro da Graça.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.

— *Commendas de* graça; aquellas de que um grã-mestre d'uma ordem póde dispôr livremente, por opposição a commendas de rigor, as que os cavalleiros obteem na sua ordem.

— Graças *a Deus;* pelo favor do céo.

— *Dar* graças *a Deus;* erguer-lhe, dirigir-lhe louvores, orações fervorosas em reconhecimento dos beneficios recebidos. — «Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que se ja os homens despunham a este negócio, conuertiasse a Deos: dando-lhe muitas graças pois lhe aprouuera ser elle o primeiro que descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues se estendesse para seu seruiço.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 2. — «Acabado de ver a feição e grandeza da cova, se tornaram pera as tendas, onde foram bem recebidos daquellas senhoras, que nellas ficaram. Primalião contou muito de espaço a Flerida sua irmãa a maneira do apousentamento, em que seus filhos se criaram, de que dava muitas graças a Deos pela mercê e beneficio tão assinado, que delle recebêra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. —«Vio elRey a rezaõ que tinhaõ, e tornandose ao Templo, prostrado em terra ante o Altar de S. Martinho, senão levantou atè que com orações e lagrimas, de que tinha o chaõ molhado, impetrou perdaõ para o culpado, que cõ a maõ e braço restituido, entrou no Templo chorãdo de alegria, e dando graças a Deos e ao Sãto, da misericordia que cõ elle usara.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 15.

— Graças *a Deus;* orações que se rezam depois de comer, antes de levantar a toalha da mesa.

— *O que vem da* graça *de Deus, pela* graça *de Deus;* diz-se d'aquillo que se obtem sem que para isso se tenham empregado cuidados ou esforços.

— *Isto vem-lhe por* graça *de Deus, ou do céo;* quer dizer que se não sabe como nem d'onde lhe veio.

— *Pela* graça *de Deus;* fórmula que os principes soberanos costumam pôr nos seus titulos. — «Dom Joham pela graça

de Deos Rey de Portugal, e do Algarve.» **Orden. Affons.**, liv. 2, tit. 75, § 1. — «Dom Eduarte pela graça de Deos Rey de Purtugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós Corregedor, e Juizes, e Alcaydes, e Officiaaes da nossa muy nobre, e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaeesquer, a que o conhecimento desto perteencer per qualquer guisa, a que esta Carta for mostrada, saude.» Idem, **Ibidem**, tit. 103, § 1. — «Era de mil e trezentos e quarenta annos, dezoito dias de Setembro, em Lixboa: o mui nobre Senhor Dom Donis per graça de Deos Rey de Purtugal, e dos Algarves com Conselho de sua Corte estabeleceo, e pose por Ley pera todo sempre, que todo aquel, que homem matar, hu ElRey estever, ou huma legoa arredor.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 33, § 1.

— *De* graça; loc. adv.: Sem preço, nem custo, feito gratuitamente. — *Fazer um serviço de* graça. — «Por tanto, pois lhe a elle áprouue que naõ per officio, mas per indignaçaõ, naõ por premio, mas de graça, e maes offerecido que conuidado, eu tomasse cuidado de escreuer as cousas que passaraõ neste descobrimento e conquista do oriente: naõ permittirá que eu perca algum premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 12.

— *De* graça, *por* graça; por pura bondade.

—*Por sua* graça *especial;* por sua pura e simples vontade.

— Termo de Theologia. Auxilio, favor que Deus dá para obrar bem; soccorro interior concebido pelo céo para o exercicio do bem e para a santificação.—«E porque mediante a graça de Christo, não ha jà nesta Provincia cousa duvidosa, acerca da unidade, e inteireza da Fè, nos convem agora trabalhar particularmente, por ver se achamos alguma cousa reprehensivel, e alhea da doutrina Apostolica, que a ignorancia ou negligencia introduzisse entre nòs, e recorrendo aos testemunhos das santas escripturas, ou aos estatutos dos Canones antigos, e interpondo o consentimento de todos emendemos com moderado discurso, as que nos não contentarem.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15. — «E muy particularmente em ter depois da diuina graça, ao P. Francisco autor do principio, e fim de sua conuersam: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que nossa Companhia lho deuesse todo, e elle teuesse o preço, que dá a huma peça rica, nam experimentar outras mãos em seu feitio, mas ser começada, e acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3. — «Vsando do termo tirarte ei, nam porque determinasse diminuir, como em effeito nam diminuyo, a graça, luz, e espirito de Moyses, pera auantejar os outros: mas pera significar, que os auia de fazer a todos tam conformes, e vnidos com elle, e entre si nas vontades, e pareceres, que o nam poderam ser mais quando realmente tirara do proprio espirito de Moyses, e dera aos setenta.» Ibidem, liv. 6, cap. 14. — «Leuou tambem com sigo a Paulo de Santa Fé, e outros dous Iapões seus criados feitos Christãos, e tanto auante na luz, e dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais solicitos da perfeiçam.» Ibidem, cap. 71.—«E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desacustumada estimará, e agradecerá o animo que achar zelozo e amador do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrando-nos espiritualmente sou filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 96. — «Ja que meu Deos foy taõ misericordioso para com os homens, que os quiz ensinar pela propria pessoa de seu dilectissimo Filho, e para isso o mandou á terra, e o propoz por exemplar de todas as virtudes: eu quero, mediante a sua graça, aprender por este exemplar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 47. — «Do passado a mim me peza, por serdes vós quem sois: para o futuro desconfio, por ser eu quem sou: mas proponho naõ offender-vos mais com a ajuda de vossa graça; a qual espero, e peço por amor de vosso filho Jesu-Christo, que he a propiciaçaõ de nossos peccados, e dos de todo o mundo.» Idem, Ibidem, pag. 96. — «Alegre he o dia com os resplandores do Sol, e Aurora, e alegre a noute com a multidaõ, e variedade das Estrellas: mas Deos he o que fabricou a Aurora, e o Sol: seu he o dia, e sua a noute; as Estrellas elle as conta, e chama por seus nomes, e todas ellas em sua presença perdem a claridade. Preciosos saõ os haveres de ouro, e prata, e pedraria: porém em comparaçaõ do minimo dom de sua graça, ficaõ despreziveis como o lodo, ou area.» Idem, Ibidem, pagina 97. — «Oh Soberano Pay de familias, compadecei-vos dos peccadores, pois nos mandais compadecer dos pobres, e naõ há mayor pobreza, que o carecer da vossa graça.» Idem, Ibidem, pag. 183. — «Quarto: exercita-te em boas obras de penitencia, e de caridade: porque por ellas nos excita Deos á dor, e por conseguinte nos concede o perdaõ dos veniaes já cometidos, e dá graça de protecçaõ especial para naõ cahir-mos em outros.» Idem, Ibidem, pag. 224. —«E como pelo peccado voltou a Deos as costas, e se amou a si desordenadamente: justo era que deixasse Deos a quem o deixou, negando-lhe sua protecção, prohibindolhe a arvore da vida, e privando-o dos dons de sua graça, que faziaõ o appetite sogeito á razaõ. E assim o homem, que era terra, deixado da mão de Deos, necessariamente se houve de tornar em terra.» Idem, Ibidem, pag. 388.—«Pois se Deos me considera cada pégada de por si, razão he, que com a sua graça considere eu de por si cada passo. Eu quero animarme a que todas minhas obras sejão unicas na perfeição, assim como pódem ser ultimas na minha vida.» Idem, Ibidem, pag. 420.

—Protecção, amparo.

> Assi deixando a [illegible] turbulenta
> E o valor [illegible]
> Nenhua força o Padre Eterno [illegible]
> Para lhe dar castigo, e pena eterna:
> Bastou faltar-lhe a [illegible] setenta.
> Para que lá nessa horrida caverna
> De [illegible]
> Fossem com fero estrondo confundidos.
>
> BOLIM DE MOURA, [illegible], cant. 4, est. 15.

—«Para corresponder-vos a este amor, já que vós, meu Deos, aborreceis tanto o peccado, eu quero tambem aborrecello. E pois me mandais que seja santo, como vós sois: dai-me, Senhor, tão copiosa participação de vossa natureza pelos auxilios de vossa graça; que nunca possa pôr os olhos nem o coração no peccado; e antes eu faça pazes com a morte, e com o inferno, do que com a mais leve offensa vossa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 116.—«Bemdito, e engrandecido sejais, ó Pay dos lumes, porque me criastes á vossa imagem, e semelhança, dotado de razaõ, e liberdade para poder com o auxilio de vossa graça conhecer, e amar ao meu summo e unico bem.» Idem, Ibidem, pag. 148. —«Aqui ponderarei primeiramente quanto depravei o uzo desta liberdade: pois sendo-me concedida para merecer graça, e gloria, me servi della para offender a meu Creador, irritando sua justiça, e arriscando minha salvação.» Ibidem, pag. 289.—«Que vos darei eu tambem em signal de que sou vosso, e em penhor de que minha alma não quer outro dono mais que a vós? Por recebervos uma vez darvoshei o recebervos outras: que como o meu beneficio he agrado vosso, e o uzo das vossas dadivas he retorno dellas, quanto mais receber a vossa graça, tanto mais accrescento a vossa gloria.» Ibidem, pag. 333.—«Terceiro: pede a Deos N. S. que, se acazo estás fóra de sua graça, disponha misericordiosamente os meyos de sua providencia, de sorte, que te naõ permitta ficar em taõ lastimoso estado nem um só instante.» Idem, Ibidem, pag. 338. — «Quantos em numero

seriaõ os auxilios efficazes, que do thezouro de sua bondade sahiraõ para ajudallo? Com que amor lhe encobria os sinaes do mesmo amor que lhe tinha, porque naõ topasse sua fragilidade com o tropeço da soberba, e occasião de perder sua graça?» Idem, Ibidem, pag. 453.—«Mais preciosa he huma alma, do que as pedras ricas, e preciosas: porque estas, o que as faz estimadas, he huma porçãosinha de luz, que são accommodadas a receber do Sol; e a alma he capaz de receber a luz da graça, e o lume da gloria do Sol increado.» Idem, Ibidem, pag. 442.

—Graça *sufficiente;* graça dada geralmente a todos os homens, sujeita de tal modo ao livre arbitrio, que a torna efficaz ou inefficaz á sua escolha, sem nenhum outro auxilio de Deus.

—Graça *santificante;* a que, segundo os theologos, é em nós o mais precioso de todos os dons de Deus.

—Graças *naturaes;* dons naturaes que a Providencia concede tanto aos máos como aos bons.

—Graças *sobrenaturaes;* as que teem relação com a salvação eterna.

—*A ordem da* graça; o conjunto ou a reunião dos soccorros da graça que Deus dá aos homens.

—*Estar no estado,* ou *em estado de* graça; não ter sobre a consciencia nenhum peccado mortal.

—*Anno da* graça; diz-se dos annos da era christã.—*Calendario para o anno da* graça *de 1873.*

—Louvor.—«Ao som das trombetas que tocavaõ a recolher, e das vozes dos capitães que mandavaõ cessar o alcance, se recolherão os soldados a suas bandeiras, e achando vivo e são o Abade e gente principal do exercito Christão, deraõ infinitas graças ao Senhor, e passarão o que lhe restava da noite em diversos pensamentos, huns nacidos do contentamento devido, a tamanha victoria.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.—«*Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi, quia per crucem tuam redemisti mundum.* A vós JESU-Christo adoramos, e rendemos as graças, porque com vossa morte de Cruz remiste o mundo.» Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 69.—«O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanta esperava.» Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.

—*Acção de* graças; agradecimento, testemunho de reconhecimento.—«P. De que partes consta esta Oração?—R. Consta de Preparação, Meditação, Acção de graças, Offerecimento e Petição: e se mais alguma, a estas se póde reduzir.» Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 15.

—Termo de commercio.—*Dias de* graça; de favor ou de cortezia; os dias que decorrem além d'aquelle em que o vencimento d'uma letra tem logar, deixando por isso de cobrar-se precisamente no respectivo dia. A estes dias d'espera chamam tambem inducias, dilações.

—As letras de Portugal e dominios e Brazil gozam de quinze dias: as estrangeiras de seis dias, segundo o alvará de 15 de julho de 1714, e 25 d'agosto de 1672. As letras saccadas a *dia prefixo* não gozam dos *dias de* graça, e bem assim as pagaveis *á vista.* Se o ultimo dos dias de graça cáe ao domingo, ou dia santo, n'esse caso a letra julga-se vencida na vespera.

—Perdão, indulgencia (sendo o perdão uma especie de favor). *Pedir* graça, *obter* graça, implorar a graça de um criminoso.

—*Dever* graças; conceder favores, louvores; bemdizer.—«Mas era tal a miseria daquelles tempos, que se devião graças a estes Barbaros, e lhas davaõ os Bispos nos Concilios publicos, quando deixavão de perseguir os Catholicos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

—*Fazer a* graça *de;* conceder o que justamente se não podia exigir.

—Ironicamente: *Acaba de fazer-me uma boa* graça.

—Particularmente: Remissão da pena que um principe faz a um condemnado.

—*Cartas de* graça, ou, simplesmente, graça, cartas pelas quaes um soberano concede a graça, o perdão a um culpado, ou uma concessão, etc.—«E esto, que dito he, nom aja lugar nas Cartas de merce e graça, que se daõ em forma per estilo da Corte.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 115, § 3.

—Agradecimento, testemunho de reconhecimento.—*Render as* graças; agradecer.

> A que lhe esta victoria permittio,
> Dão louvores, e *graças* sem medida:
> Que em casos tão estranhos claramente
> Mais peleja o favor de Deos, que a gente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 82.

—Em poesia, em estylo elevado: Graças *ao céo;* graças aos deuses, tenho a menos um inimigo contra mim.

—Figuradamente: *Dar* graças *a alguma cousa;* attribuir a alguma cousa uma acção favoravel.

—Graças *aos cuidados de;* formula de agradecimento.—Graças *á tua dedicação, estou livre de perigo.*

—Bufonerias que os maus prégadores diziam nos sermões da resurreição.

—Arte, dom.—«Mas com estes Benzedores, a quem Deos communica a graça e virtude de curar, se commixturaõ e confundem, tantos Medicos, e Medicas, *Benzedeiros,* e *Benzedeiras* diabolicas, a quem o Demonio detrahe, e fas com a sua ajuda, que se equivoquem com aquelles, que verdadeiramente tem aquella virtude, e graça *gratis data,* que he necessario para contradistinguillos, ou huma reflexão de Aguia, ou huma prespicacia de Lynce.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 619, § 129.—«Se o Benzedor quando intenta curar a *Hidrophobia,* que he o achaque, que se segue à mordedura de Caõ damnado, ou raivozo, uza, (como muytos uzaõ,) ou applica, (como muytos applicaõ) hum pedaço de paõ, que tenha sido primeiro por elle mastigado; ou a erva *Aipo,* colhida pella meya noute; ou outra qualquer cousa natural; bem pode julgarse este tal por supersticiozo, e embusteiro; porque a graça de curar naõ necessita de ajudarse de semelhantes remedios, e circumstancias; como seguem Del-Rio.» Idem, Ibidem.—«Não se deve duvidar, que hà certos homens, a quem Deos concedeo, e concede ainda hoje a graça *gratis data* de curar achaques; como tem Sancto Thomas, 2. e prova aquillo de S. Paulo: 3. *Alij gratia sanitatum in uno spiritu, alij operatio virtutum.*» Idem, Ibidem, pag. 621, § 127.—«E ainda, que os homens em quem se suppoem esta virtude sejaõ de vida licencioza, entregues ao vicio da torpeza, e às demazias do vinho; nem por isso poderàõ deixar de ter esta graça participada por Deos; porque aquella que he *gratis data,* naõ prerequire a virtude do ministro; como ensinaõ S. Marcos, 4. S. Matheos, 5. e Sancto Thomas; 6. e disputaõ Vasques, 7. e Raphael de la Torre, 8.» Idem, Ibidem.—«Nem se deve tambem duvidar, que para os exercicios da virtude de curar, pode ser circumstancia preciza o uzarem estes homens de palavras, de tacto, de aspecto, de vozes, e de outros semelhantes signais externos; como provaõ Azor, 9. e Sanchez; 10. porque a Graça *gratis data* bem pode depender de todas estas circumstancias; como notaõ Tostado, 11. e Andre Laurencio, 12.» Idem, Ibidem.

—Proverbios, maximas e pensamentos moraes:

—A graça consiste menos nas feições do semblante, que nas maneiras.

—A boa graça é natural, o bom ar adquire-se.

—A graça é para o corpo, o que o bom senso é para o espirito.

—A graça é irmã do gosto, e sua companheira fiel. Nunca se encontra uma sem o outro. Suas attribuições são diversas mas suas feições são semelhantes.

—As graças mais seductoras são as da belleza; as mais picantes são as do espirito; e as mais tocantes as do coração.

—Artista dá as graças um vestido.

—Qual é a cousa mais amavel que a belleza? E' a graça.

—A graça Divina não costuma desamparar o homem, o homem é que desampara a graça.

—Syn.: Graça, *Mercê, Favor.* A graça é um beneficio que se concede sem merecimento particular de quem o recebe, e só sim por affecto, por consideração, ou por piedade de quem o outhorga.

—*Mercê* é o premio, dadiva, ou galardão que se dá em agradecimento ou recompensa de bons serviços.

—*Favor* é termo generico que só significa todo e qualquer acto de benevolencia affectuosa que distingue e prefere a pessoa favorecida, sem attender ao merito, á dignidade, nem ao direito.

GRACEJADOR, A, *adj.* Que graceja, e diz ditos galantes.—*Homem* gracejador.

—Substantivamente: *Um* gracejador. —*O* gracejador *tem sempre o coração frio, e quasi sempre o espirito falso.*

GRACEJAR, *v. n.* (De gracejo). Dirigir gracejos a alguem; dizer graças.—*Aquelles que estão elevados acima dos outros, devem abster-se de* gracejar.

—Não gracejeis nunca ácerca da religião, nem ácerca dos desgraçados.

> *[illegible]* [illegible]
> Não *gracejeis.*
> *Vil.* Eis-me vou:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 2.

—«E assi elle como Esteuão Affonso eraõ visitados da gente das outras carauelas gracejando todos cómo o negro era melhor lutador que quantos auia no batel.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 13.

GRACEJO, *s. m.* O acto de gracejar, motejar, zombar; o dizer graças ou chistes.—*Bom, máo* gracejo.

—Proverbios e maximas:

—Acontece aos gracejos o mesmo que á musica; pouca dá prazer quando é boa, enfada quando é prolongada.

—O gracejo é como o sal; não deve usar-se d'elle, senão com moderação.

—O gracejo ó uma arma de duas pontas e de dous gumes.

—O gracejo quasi nunca é senão uma maldade refinada.

—Os gracejos que nossa frivolidade tão ligeiramente se permitte sem prever os resultados, deixam frequentemente após si profundissimas chagas.

—Os gracejos são algumas vezes como os venenos subtís, que matam quem os emprega.

—O gracejo é necessario que alegre os indifferentes, sem ferir os interessados.

—O gracejo que se não limita a uma especie de elogio á pessoa a quem se dirige, deve recear-se que seja recebido como injuria.

—Syn.: Gracejo, *Chiste, Graça.* O gracejo refere-se á *graça,* mas tão sómente no dizer; pertence á parte intellectual do homem applicada a um caso dado na conversação familiar.

—O *chiste* suppõe censura alegre, porém pensada, da cousa que se censura. Como o gracejo, pertence igualmente á parte intellectual, mas n'uma esphera mais ampla.

—A *graça,* na parte intellectual, é o resultado da união do gracejo e do *chiste.* No estylo familiar toma se ou diz-se *graça* em vez de gracejo; porém usa-se mais no plural, significando ditos galantes e discretos por brinco.

GRACÊTA, *s. f.* Diminutivo de Graça. Dictinho galante, gracinha.

GRACIADEI. Vid. Graciola.

—Termo de Pharmacia (antigo). Nome d'um emplasto.

GRACIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *gracilis*). Delgado, delicado, subtil.

GRACILIDADE, *s. f.* (Do latim *gracilitatem,* de *gracilis,* delgado). Qualidade do que é delgado, fino.—*A* gracilidade *da voz.*

GRACINHA, *s. f.* Diminutivo de Graça.

GRACIOLA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome d'uma planta (*graciola officinalis*) que se cria em logares aquaticos, a que chamam tambem *gratia Dei.*

GRACIOSA, *s. f.* Especie de uva, assim chamada.

GRACIOSAMENTE, *adv.* (De gracioso, com o suffixo «mente»). De um modo gracioso; por graça, favor.—*Acolher* graciosamente *a todos.*—«Aquilo que recebem da maõ de Deos graciosamente, deemno de graça, nem se venda a graça de Deos e imposição das mãos por nenhum preço porque a difinição antiga dos Padres assi o determinou acerca das Ordens Ecclesiasticas, dizendo que seja excõmungado o que der e receber, porque algumas pessoas sogeitas a crimes, e que servem indignamente no altar, alcançaraõ esta diguidade, não por testemunho de boas obras mas por grãdeza de peitas: por tãto cõvem ordenar os Sacerdotes, não por respeito de dadivas, mas primeiro por riguroso exame, e depois por testemunho de pessoas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—De graça, sem custo, livre de interesse.—«Velhos, rogavos este companheiro vosso na idade, que apacenteis as ovelhas de Deos que mora em vòs, provendoas, não forçosa, mas voluntariamente, conforme Deos quer, nem por respeito de interesse infame, mas graciosamente, nem como senhores dos outros Sacerdotes, mas na fórma de quem apacenta rebanho, e de todo coração, para que quando apparecer o Principe dos Pastores recebaes a coroa de gloria, que nunca perde seu lustre.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—Com graça, benevolencia.—*Receber* graciosamente *uma pessoa;* diz-se dos soberanos e outras pessoas que podem fazer graças.

GRACIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *gratiositatem,* de *gratiosus,* gracioso). A qualidade de ser gracioso, adornado de graça. —*A* graciosidade *das mulheres.*

GRACIOSISSIMO, A, *superl.* de Gracioso. Muito agradavel.—Graciosissimo *a Deus.*

—Muito inclinado a fazer graças, mercês, beneficios.

GRACIOSO, A, *adj.* (Do latim *gratiosus,* de *gratia,* graça). Que tem graça, sal; faceto.—«*Moço.* Como? Isto, Senhor, he adivinhação, que vossas mercês não entendem. Meu pae era Clerigo, e os Clerigos sempre chamão aos filhos sobrinhos; e daqui me ficou a mi ser filho de meu tio.—*Martim.* Ora te digo que és gracioso. Senhor, donde houveste este? —*Mordomo.* Aqui me veio ás mãos sem piós nem nada; e eu por gracioso o tomei; e mais tem outra cousa, que huma trova fa-la tão bem como vós, ou como eu, ou como o Chiado.» Camões, Seleuco.

—Que leva, traz ou desperta á imaginação, á alma, idéas, pinturas amenas e encantadoras, fallando das producções das letras e das bellas-artes.—*Um assumpto* gracioso.—*Uma fabula* graciosa.

—*Estylo* gracioso; aquelle em que se acha graça.

—Polido, civil, docil.—*Este cavalheiro é* gracioso *para toda a gente.*

—Que é de graça, gratuito, que não custa dinheiro.—*Serviços* graciosos.

—Que deleita e provoca risos.—*Ditos* graciosos.

—Lindo, engraçado; bonito, que tem bello ar; elegante.—*Pescoço* gracioso.— *Cinta* graciosa.—*Bocca, nariz* gracioso.

—Aprazivel.—*Prados, valles* graciosos.—«Acabadas estas palavras vendo a ribeira do Tejo tão cheia d'arvoredos, as suas aguas mansas, pera quem as via não menos contemplativas que saudosas, cresceu-lhe a vontade de passar o tempo naquelles graciosos matos e entre elles fazer fim.» Francisco de Moraes, Palm. de Inglaterra, cap. 73.

—Ornado, agradavel.—«Esta cidade (de Calecut) he muito graciosa de jardins, pumares, e hortas; tem muitas noras, e tanques daguoa, cuberta e cerquada de palmares, e arequães que a fazem muito mais graciosa, he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.

—*Privilegio* gracioso; que não é dado por merito, mas sim por mera graça do soberano; que contém mando, ou qualquer exercicio de jurisdicção graciosa, opposto a jurisdição contenciosa.

—*Cartas* graciosas; de graça regia, ou mercê, oppostas ás direitas ou de justiça.—«E esto, que dito he, nom aja luguar nas Cartas de merce, e graça, que se dam em forma per estilo da Corte,

assy como Carta de ligitimar, emancipar, e perfilhamentos, e Juizes emlegidos nas Cidades, e Villas dos nossos Regnos, e restituir alguuns infames á sua boa fama, e outras quaesquer graciosas semelhantes, em que se nom requeira reposta d'alguuns Juizes, ou chamamento d'alguuma outra parte; porque taaes como estas, que sam da Jurdiçam voluntaria, se podem e devem de dar geralmente per Nós, ou nossos Officiaees, segundo o poder, que a cada huum he dado em seu Officio, sem outra resposta do Corregedor, ou Juiz, ou parte contraria, assy como atá qui geralmente se acustumaram de dar.» Ibidem, liv. 3, tit. 115, § 3.

— Amigo de fazer graças, beneficios.

— Indulgente, favoravel, benefico. — *Foi sempre acompanhado ou bafejado por uma fortuna* graciosa.

— Substantivamente: O que representa papeis jocosos nas comedias.

— O que tem o habito de dizer graças.

— *Máo* gracioso; o que diz graças fóra de proposito, mal engraçado.

— Syn.: Gracioso, *Engraçado*. Gracioso applica-se ás cousas em que ha graça, que são apraziveis, como bocca graciosa, valle gracioso; e bem assim ás pessoas que liberalisam graças, ou se mostram favoraveis e beneficas, como gracioso principe.

— *Engraçado,* diz-se particularmente das pessoas que tem graça, ou das qualidades que lhes dizem respeito, como dito *engraçado,* voz *engraçada.*

O gracioso diverte excitando o riso, por meio de acções ou ditos jocosos; e o *engraçado* recreando o entendimento com agudezas e chistes, applicados sem estudo, com viveza e opportunidade, ao assumpto de que se tracta. O primeiro póde valer-se de arremedos, de ditos estudados, de extravagancias, das vantagens que póde offerecer-lhe a disposição physica de sua propria figura, ou a singularidade de seu caracter; o segundo tudo deve á viveza do seu engenho, e á promptidão de sua imaginação.

GRACIR, *v. a. ant.* Vid. Agradecer, e Gratificar.

GRAÇOLA, *s. f.* Termo popular. Dito insulso; importuno.

GRACULINA, *s. f.* Termo d'Historia Natural. Especie de melro.

GRADAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gradationem,* tendo como radical *grad* que está em *gradus,* grau). Passagem successiva d'um estado a outro; progressão gradual. — Gradação *das côres.* — Gradação *dos objectos, das idéas,* etc.

— Particularmente: Crescimento progressivo.—*A* gradação *da luz é sensivel desde o despontar do alvôr até ao nascimento do sol.*

— Termo de Rhetorica. Figura pela qual se accumulam muitos termos ou muitas idéas, que se vão encarecendo e exaggerando gradualmente.

— Termo de Pintura. Passagem insensivel d'um tom a outro.

— Mais particularmente, em pintura, e em esculptura, artificio de composição pelo qual se faz sobresahir o personagem ou o grupo principal, enfraquecendo gradualmente a luz, a expressão nas outras figuras.

— Termo d'Architectura. Disposição de muitas partes que, ordenadas gradualmente, ou umas acima das outras, formam symetria por suas fórmas e seus ornamentos.

— Termo de Musica. Melodia na qual a expressão sobe, por assim dizer, por meio d'uma progressão de figuras que se assemelham.

— Item. Gradação *de voz.* Um dos mais bellos ornatos do canto e da voz, que é entoar mui suavemente uma nota de longa duração ou d'uma cadencia, augmentando gradualmente o som de *piano* ao *forte,* e diminuindo do *forte* ao *piano* na mesma proporção.

GRADADO, *part. pass.* de Gradar. Fechado, resguardado com grade.—*Jardim* gradado.

— Termo d'Agricultura. — *Terra* gradada; aplanada, desterroada pela grade.

GRADADOR, *s. m.* (Do thema grada, de gradar, com o suffixo «dôr»). Termo d'Agricultura. O que grada a terra.

GRADAR, *v. a.* (De grade). Desterroar a terra, egualando-a e aplanando-a com a grade.

— *V. n.* Fazer grado, desenvolver-se. Diz-se dos cereaes, etc.

— Figuradamente: Crescer, augmentar-se, desenvolver-se.—*Vê-se* gradar *entre elles a amizade que os une cada vez mais.*

GRADARIA, *s. f.* (De grade). Fieira, serie de grades.

— Estacaria, ou páos fincados na terra fofa ou terrenos humidos, para sobre elles fazer alguma construcção.

GRADE, *s. f.* Termo d'Agricultura. Instrumento formado de varios páos crusados, e duas cabeceiras dentadas, com que se quebram os torrões no campo depois de lavrado, e se cobre a semente préviamente espalhada á superficie da terra.

— Ralo de barras de páo ou ferro, mais ou menos largas, destinadas a fechar ou vedar portas, janellas, etc.—«E a noite em que este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das grades primeiro que Clarinda, e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendoa na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, e com quem fallava.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 18.

— O parlatorio, ou locutorio das freiras.—Grade *de satisfação;* onde a freira está sem escuta, podendo fallar e tratar sem reserva.

— Especie de balaustrada, que serve de vedação, divisão d'algum logar, como as que se observam no corpo d'algumas egrejas, estabelecimentos commerciaes, industriaes, etc. — *Estar fóra da* grade, *dentro da* grade. — «Com huma cruz de cetim branco e por derredor da essa grades de páo negras com muytas tochas acesas, e os homens que as espeuitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 133.—«E como em nossos tempos edificasse o Arcebispo Primaz Dom Agostinho de Castro huma Ermida, no proprio lugar em que acôtecéra o martyrio do Santo, e quisesse pòr nella esta pedra em que a fama dizia se executára a sentença de seu martyrio, quando os officiaes a quizeraõ mover para a levarem à Ermida, metendo as mãos debaixo, as tiraraõ tintas em sangue tão fresco e vermelho, como se entaõ acabàra de sair das veas do Santo e acudindo a gente ao milagre, ouve muytos que levàraõ lenços tintos nelle por famosa reliquia e a pedra foy posta na Capela, em lugar decente metida em humas grades de ferro, onde ao presente permanece, com o sinal das manchas de sangue.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.

— Obra nas estrebarias, feita de barras de madeira, detraz da qual se põe a palha que as bestas vão tirando pelas aberturas.

— Termo de Pintor. A armação em que o pintor prega e estende o panno sobre o qual pinta.

— Termo d'Alveitar. Ferro que tem a feição de grade, destinado á cauterisação.

— Grade *da espora.* Abertura no fim das hasteas, por onde passa a soleira.

GRADEADO, *part. pass.* de Gradear.

GRADEAR, *v. a.* (De grade). Termo de Alveitaria. Cauterisar o peito do cavallo, applicando-lhe um ferro em braza que tem o nome e a feição de grade.

GRADECER, *v. n.* (De grado). Gradar, fazer-se grado.— *[illegible]* gradecer *o milho, o trigo,* etc.

— Figuradamente: Crescer, augmentar.— Gradecer *[illegible].*

— Vid. Agradecer.— «E em esto comprirês meu roguo, e farês direito que sooes theudo fazer, e cousa que vos muito gradecerey, porque serey theudo

comprir vossas Cartas, e rogos, quando taaes, e similhantes perante mym com direito parecerem.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 12.

GRADEIRA, *s. f.* (De grade, com o suffixo eira). Nome dado a freira que nos conventos acompanha a religiosa que vai fallar a alguem.

GRADELHAS, *s. f. plur.* Diminutivo de Grades.

— Peça de armadura antiga, á maneira de grades miudas.

GRADELIM. Vid. Gridelim.

GRADEZA, *s. f.* (De grado). A qualidade de ser grado, cheio, grosso.

GRADINATA, *s. f.* Termo d'Architectura. Ordem, serie de pequenas columnas ou balaustres, que guarnecem o lanço de uma varanda, escada, etc.

GRADINHA, *s. f.* Diminutivo de Grade.

GRADIVO, *s. m.* (Do latim *gradivus*). Termo de poesia. Nome com que se dá a conhecer a Marte, significando que dá ordem á guerra, como por degraus.

1.) **GRADO**, A, *adj.* (Contracção de Graúdo). Grosso, bem crescido e vingado. — *Espiga mui* grada. — *Cevada* grada. — *Fructos* grados.

— Figuradamente : Graúdo, de maior graduação, nobre fallando de pessoas). — *Os cavalheiros mais* grados *da localidade.*

— Gradas *esperanças;* as que estão mais proximas do termo de se realisarem, por opposição ás que se acham *herva* ou *agraço.*

—Liberal.—*Homem prestador* e grado.

2.) **GRADO**, *s. m.* (Do latim *gratum*). Vontade, consentimento, concessão sem constrangimento de força, ou judicial. — «E se esses penhores nom forem rematados, e a parte logo pagar de seu grado, leve esse Porteiro da entregua dos penhores cinquo reaes brancos, quando os entregar aa parte, e outro tanto leve o Taballiam, ou Escripvam, que escrepver essa entregua dessa penhora, como já dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 43, § 1.

—*Sem* grado *de seu dono;* contra sua vontade.—«E nom as achando (as aves), ou nom as podendo aver per grado de seu dono, entom requeiram ás justiças da terra, ás quaes mandamos, que lhas fação dar aquellas, que mester ouverem, pelo preço, que a esse tempo igualmente valerem na terra, o qual lhe façam logo pagar sem outra alguma perlonga.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 61.—«E quanto he aos galinheiros nossos, e da Raynha minha molher, e Ifantes, mandamos, que as possão filhar nos nossos Regueengos, aquellas, que a nós, e elles forem necessarias, e paguem por ellas, assy como nós ordenamos, que se paguem em aquella Comarca, honde forem filhadas; e bem assy mandamos, que as filhem fóra dos ditos Regueengos, nom as achando, e podendo-as aver com grado de seus donos, polo dito preço per nós ordenado, o qual mandamos, que lho paguem logo ao tempo, que lhas assy filharem.» Idem, Ibidem, § 1.

—*A mal de seu* grado; a seu pesar.— «E em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os nossos acodiram, mas aproveitoulhes pouco, porque às lançadas, e espingardadas se foram recolhendo contra a galé real, pondose diante della estes, e outros que se alli mais ajuntaram, com tenção de ha defender do fogo se lho os Christãos quizessem poer no qual lugar se travou huma braua peleja, em que forão feridos, e mortos muitos delles, até que a mal de seu grado desempararão a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeu toda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 83.

—*Máo* grado. Apesar, em que pese, contra sua vontade.

> Deixemo-las saltar muito á vontade,
> Pois nisso tem tanta arte, e tanta graça,
> Que mau *grado* ás folhas da Cidade.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> De Sparta éra Pastor, martyr Cyrillo,
> Deixado, e tido morto por verdugos,
> N'uma, contra os Christãos, pagan tormenta:
> Máo *grado* seu, alçado ao Sacerdocio,
> Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,
> Scondeu-se humilde.
>
> IDEM, PRIMAVERAS.

—Galardão, paga, recompensa. —*Dar bom ou mau* grado *a alguem.*

—Loc.: *Nem* grado, *nem graça;* quer dizer, não merece galardão, nem agradecimento.

—Presente, premio.—«E apos isso per Reys d'Armas, trombetas, e officiaes ordenados pera isso, se pobricou em alta voz o Breve, e o dezafio, e condições das justas, e grados dellas; assy pera quem maes gentil-homem viesse aa tea, como pera quem melhor justasse.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 126.

—No systema metrico (do latim *gradus,* grau), a centesima parte da circumferencia do circulo.

—*Plural.* Dava-se o nome de grados aos tributos em dinheiro que os reis pediam ao povo em côrtes, para necessidade publica, para o que os povos impunham contribuições temporarias, que cessavam logo que estivesse remediada a exigencia.

—*A* grado; á vontade, com aprazimento. Vid. Agrado.

GRADUAÇÃO, *s. f.* (Etym. de graduar). Termo de Physica. Operação pela qual se determinam os graus da escala d'algum instrumento de precisão, como os barometros, os thermometros, os pyrometros, os aereometros, hygrometros, etc.

—Termo de chimica. Concentração progressiva de certos liquidos, para lhes extrahir as substancias salinas que elles conteem.

—Arrumação das terras no mappa segundo os graus de longitude e latitude. —«Porque per modo de graduação como vsamos em as tauoas da nossa Geographia, lá se verá maes a olho verificada esta discripção: pois (como dissemos) aqui não serue maes que pera dar razão da historia e não pera situação de lugares.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

—Em Optica. *A* graduação *dos oculos* ou *lentes* é proporcional a maior ou menor concavidade ou convexidade dos vidros.

—Dá-se tambem o nome de graduação á serie de graus de dignidade, officio, honra, preeminencia, nobreza, etc.; ou a cada um d'esses graus em particular. —*A* graduação *d'este militar é superior á d'aquell'outro.*

GRADUADAMENTE, *adv.* (De graduado, com o suffixo «mente»). De grau em grau, com graduação.—*Fazer subir e descer um liquido* graduadamente.

GRADUADO, *part. pass.* de Graduar. Termo de Physica. *Thermometro* graduado; que tem divisões indicadas por graus.

—Termo de Geometria. *Circulo* graduado; circulo dividido em tresentos e sessenta graus, em quatro centos graus.

—Termo de Geographia. *Cartas* graduadas; aquellas em que estão marcados os graus de latitude e longitude.

—Termo de Chimica. *Fogo* graduado, *calor* graduado; o que se regula por meio de graus thermometricos, segundo a intensidade de calor que se pretende.

—Em que a graduação é regulada. —*Themas* graduados.

—Que obteve um grau n'uma faculdade de theologia, de direito, de medicina, de letras, etc.

—Elevado a alguma graduação civil, ou moral, ou militar.—*Coronel, major* graduado; que tem o posto, e graduação, mas não é effectivo, ou com exercicio de propriedade, com quanto os individuos graduados tenham as honras e procedencias do posto a que são melhorados, accrescentados, em que são graduados.

† **GRADUADOR**, *s. m.* Termo de Physica. Peça destinada a fazer variar a intensidade da corrente electrica nos apparelhos d'inducção.

1.) **GRADUAL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *gradus,* grau) Que vai por degraus, pouco a pouco.—*Augmento* gradual.— *Progressão* gradual. — *Progressos* graduaes.

—Termo de jurisprudencia. *Substituição* gradual.

—*Psalmos* graduaes; certos psalmos que os hebreus cantavam sobre os degraus do templo.

2.) **GRADUAL**, *s. m.* Versiculo que se diz a missa entre a epistola e o evange-

lho, e que se cantava antigamente na tribuna, como o que se pratica ainda em algumas igrejas.—*Cantar o* gradual.

—Livro que contém tudo o que se canta á estante do côro durante a missa.

† **GRADUALIDADE**, *s. f.* (De gradual). Caracter do que é gradual. Estabelecer a gradualidade de pessoas, para a boa ordem de corpos, officios, etc.

GRADUALMENTE, *adv.* (De gradual, com o suffixo «mente»). De um modo gradual, por degraus.—«Depois, na nave central, gradualmente abandonada pelos tregeitadores ao passo que concluiam pelos seus tregeitos e folias, ouvai-se apenas a musica dos menestreis languida e esmorecida.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 27.

GRADUAR, *v. a.* (De *gradus*, grau). Dividir em graus.—Graduar *um thermometro.*—Graduar *um circulo, uma régoa.*

—Augmentar por degraus, regular um thema, uma lição gradualmente.—Graduar *as difficuldades segundo o progresso e aptidão dos alumnos.*

—Conferir, conceder graus em alguma das faculdades de medicina, de theologia, de direito, de mathematica, etc.

—Termo de geographia. Arrumar as cartas geographicas segundo os graus, ou graduação das terras.

—Figuradamente: Caracterisar.—Graduar *os vicios com nome de virtudes.*

—Termo de chimica.—Graduar *o fogo;* proporcionar as intensidades do calor, segundo a natureza da operação a fazer.

—**Graduar-se**, *v. refl.* Tomar o grau de alguma faculdade. — Graduar-se *em medicina, em philosophia.*

—Figuradamente: Declarar a graduação moral, legal.—Graduar-se *de sabio;* classificar-se como tal, pelos conhecimentos que apresenta.

GRADULEM. Vid. Gridelim.

GRAFILADO, A, *adj.* Gravado ao buril (caído em desuso).

GRAFILHA, *s. f.* Termo antigo. Filagrana.

GRAFÍO. Vid. Graphio.

GRAFITTO, *s. m.* Palavra italiana empregada para designar o que se acha escripto sobre os muros ou muralhas das cidades e monumentos antigos.—*Os* grafittos *de Pompêa.*

GRAFÓMETRO. Vid. Graphómetro.

GRAGÊA, *s. f.* Especie de confeitos seccos, muito miudos, preparados com amendoas, fructas miudas, sementes, bocadinhos de cascas ou raizes aromaticas, etc., que se cobrem com uma massa adocicada ou com assucar crystallisado. As gragêas são hoje muito usadas em pharmacia pela facilidade com que se attenua ou disfarça o mau gosto de alguns medicamentos, para melhor poderem ser tomados pelas creanças e pessoas delicadas. E' assim que se tomam facilmente as gragêas *vermifugas,* as gragêas *de lactato de ferro, de copaiba,* etc.

GRAINHA, *s. f.* A semente contida dentro do bago da uva.

GRAIXA. Vid. Graxa.

GRAIXO, A. Vid. Graxo.

GRAJÃO, *s. m.* Nome com que se designa uma ave que apparece nos mares da India.

GRAL. Vid. Almofariz.

GRALHA, *s. f.* (De baixo-latim *gracula,* feminino do latim *graculus,* gaio). Ave vulgar.—«Homero. 15. E outros muytos contaõ largamente as profiadas guerras que estes homunculos tinhaõ com as gralhas; contra as quais sahiaõ com exercito formado, montados em cabras, e armados de settas; e assim baixavaõ ao mar a quebrar os ovos, e a matar os pequenos filhos daquelles inimigos, para os diminuirem; fazendo cazas das pennas, e cascas dos ovos das mesmas aves.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 9, § 30.

—Figuradamente: Mulher falladora.

GRALHADA, *s. f.* (De gralha). Vozeria confusa como a de muitas gralhas.

—Figuradamente: Gritaria de gente.

GRALHADOR, A, *adj.* Que gralha.

—Substantivamente, e no sentido figurado: Que faz muita gralhada, que falla muito. — *E' um* gralhador *importuno.*

GRALHAR, *v. n.* (De gralha). Crocitor, grasnar a gralha.

GRALHARIA. Vid. Gralhada.

—Figuradamente: Diz-se da gente que falla muito dizendo cousas futeis e com certa confusão.

GRALHEA... As palavras que não se acharem com Gralhea..., busquem-se com Gralha...

GRALHO, *s. m.* (Do latim *graculus*). Especie de corvo, maior que a gralha.

GRAM. Vid. Grã.—«Então, abaixando as lanças se vieram um contra outro, e como em Palmeirim houvesse maiores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais damno que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caíu polas ancas do cavallo tão gram quéda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 69. —«Floramão havia por tão grande cousa a braveza della e a valentia do cavalleiro, que cria que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor. E por me não deter em historias alheias, o muito esforçado Albayzar pelejou tão valentemente, e fez tantas maravilhas, que desfez ao gigante o escudo no braço.» Idem, **Ibidem**, cap. 73.

GRAMA, *s. f.* (Do latim *gramen*). Planta que constitue principalmente a relva. Ha duas plantas européas, da familia das gramíneas, cujos troncos ou rhizomas, chamados vulgarmente raizes, constituem o que se chama a grama das boticas.—«Em fim, para cada huma das suas proprias enfermidades, a Poupa busca a avenca; a Gralha a verbena; o Tordo a murta; a Aguia o Gallitrico; a Perdis a cana; a Codornis a grama; o Cisne a ortiga; o Sapo a serrálha; o Urso a mandrágora; a Doninha o verbasco: o Corvo o dictamo, e o Javali a hera. Donde se colhe, que se esta Medicina veyo de Deos como instincto; com mais razaõ de Deos procederia a outra como sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 239, § 46.

GRAMADEIRA, *s. f.* (De gramado, com o suffixo «eira»). Páo de trilhar linho.

—Gancho usado nas estrebarias para abater a palha.

GRAMADO, *part. pass.* de gramar. Trabalhado pela gramadeira. — *Linho* gramado.

GRAMAIDADE, *s. f.* Termo antigo. Irmandade. (Vid. esta palavra).

GRAMÃO, *s. m.* Grama digitada ou das boticas. As suas flores são brancas, e o fructo é semelhante a um ouriço. As sementes do gramão são consideradas como um contra-veneno.

GRAMAR, *v. a.* Trilhar o linho com a gramadeira.

—Termo popular. Comer, engulir.—Gramou *toda a sobremesa.*

—Figuradamente: Acreditar como certo o que realmente não é.—Gramar *uma pêta.*

—Levar.—Gramar *uma duzia de bôlos, de palmatoadas.*

GRAMAT... As palavras que não se acharem com Gramat..., busquem-se em Grammat...

GRAMATA, *s. f.* Planta que fornece a barrilha ou sal alcalino que se ajunta ás pedras que se fundem para fazer vidro.

GRAMEN, *s. m.* (Do latim). Termo de Botanica. Nome generico das plantas cujas folhas se assimilham ás da grama.

GRAMINEO, A, *adj.* (Do latim *gramen, graminis,* relva, verdura). Que é da natureza da relva. As plantas gramineas, em geral, tem as folhas compridas, estreitas, e ponteagudas.

—Gramineo *esmalte:*

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 54

—Que tem grama, que está cheio de grama.—*Prado, campo* gramineo.

—*Corôa* graminea; a que os antigos romanos davam aos generaes que tinham libertado alguma praça sitiada, ou al-

gum corpo de exercito creado pelo inimigo.

—Substantivamente: Termo de Botanica, *plur*. Familia de plantas monocotyledóneas com estames hipogyneos. O trigo, o arroz, o milho, a canna do assucar, etc., pertencem á familia das gramineas.

GRAMINHEIRA, *s. f.* Grama digitada.

GRAMINHO, *s. m.* Instrumento ou utensilio de carpinteiro e de marceneiro, que serve para riscar madeira. Vid. Gramminho.

GRAMINOSO, A, *adj.* (Do latim *graminosus*). Que se nutre de gramineas.—*Aves* graminosas.—*Ruminantes* graminosos.

GRAMMA, *s. m.* (Do grego *gramma*, peso). Nome dado no novo systema de pesos e medidas ao peso d'um centimetro cubico d'agua distillada, e no seu *maximum* de densidade (4° acima de zero do thermometro centigrado).

—O gramma serve de unidade convencional para a formação dos outros pesos que são multiplos ou submultiplos d'elle.

—Os multiplos do gramma são: o *decagramma* (10 gram.); o *hectogramma* (100 gram.); e o *kilogramma* (1000 gram.)

—Os sub-multiplos do gramma são: o *decigramma* (decima parte do gramma); o *centigramma* (a centesima parte do gramma); e o *milligramma* (a millesima parte do gramma).

—O gramma equivale a cerca de 18 grãos dos nossos antigos pesos.

GRAMMÁTEGO. Vid. Grammatico.

GRAMMATICA, *s. f.* (Do latim). A arte d'exprimir os pensamentos pela linguagem fallada ou escripta de um modo conforme ás regras estabelecidas pelo bom uso.

A grammatica, na sua accepção mais ampla, é ao mesmo tempo a sciencia e a arte da linguagem: sciencia, porque faz conhecer os seus elementos constitutivos, e bem assim os principios geraes; arte, porque expõe as regras e preceitos d'essa linguagem.

—Grammatica *geral*; a que trata dos principios communs a todas as linguas.

—Grammatica *particular;* a que se limita ás formas proprias a um unico idioma.

—Grammatica *comparada;* a que se occupa das analogias e differenças de duas ou mais linguas.

—Livro em que as regras da linguagem são explicadas.—*A* grammatica *de tal ou tal auctor.—Indicar, adoptar, estudar por uma boa* grammatica *latina*.

GRAMMATICADO, *part. pass.* de Grammaticar. Composto segundo as regras da grammatica.

GRAMMATICAL, *adj. 2 gen.* (De grammatica, com o suffixo «al»). Que respeita a grammatica, que é conforme com a grammatica. — *Explicação, construcção* grammatical.—*Preceitos* grammaticaes.—*Exercicios* grammaticaes.

GRAMMATICALMENTE, *adv.* (De grammatical, com o suffixo «mente»). Segundo os preceitos da grammatica. — *Esta phrase é boa* grammaticalmente, *mas ha n'ella falta d'elegancia.*

GRAMMATICAMENTE, *adv.* (De grammatica, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da grammatica.—Grammaticamente *fallando, não póde admittir-se essa construcção.*

GRAMMATICÃO, *s. m.* Augmentativo de Grammatico.

—O que presume de bom grammatico, ou nada mais sabe do que grammatica.

GRAMMATICAR, *v. a.* (De grammatica). Tratar questões grammaticaes; dar preceitos grammaticaes; analysar os nossos pensamentos por meio de palavras, corrigindo os defeitos da linguagem.

1.) **GRAMMATICO, A,** *adj.* (Do latim *grammaticus*). Que pertence á grammatica.

2.) **GRAMMATICO,** *s. m.* O que se occupa especialmente da grammatica e das regras ou usos d'uma lingua; o que escreveu sobre, ou de grammatica.

—Por antonomasia: aquelle que, fundando as regras da grammatica e suas definições sobre a analyse das operações do espirito humano, concebe e sustenta os principios da grammatica geral.

—Termo d'Antiguidade. Nome dado áquelles que se entregavam ao estudo e ensino das letras em geral; este nome comprehendia o que modernamente chamamos philologo, archeologo, critico, etc.—*Aristarcho era um* grammatico *da escóla d'Alexandria.*

—Adag.: Grammatico desfavorecido, não tem assado, e come cosido.

GRAMMATIQUICE, *s. f.* (De grammatico). Censura grammatical.

—Rigorismo, miudeza grammatical, impertinencia de grammatico, tomado á má parte, em sentido desfavoravel.

† **GRAMMATISTA,** *s. m.* (Do grego *grammatista,* de *gramma,* letra). Termo d'Antiguidade. O que, entre os gregos, ensinava as crianças a ler e a escrever.

GRAMMATITE, *s. f.* (Do grego *grammê,* linha). Termo de Mineralogia. Substancia mineral branca, disposta em crystaes rhomboidaes, um pouco aplanados, divergentes e basilares. Esta substancia é visinha da amphibola ou *schorl-negro*.

† **GRAMMATOLOGIA,** *s. f.* (Do grego *grammata*, letras do alphabeto, e *logos*, tratado, discurso). Tratado das letras do alphabeto, da syllabação, da leitura e da escripta.

† **GRAMMATOLOGICO, A,** *adj.* Que tem relação com a grammatologia.—*Analyse* grammatologica; a que consiste em fazer conhecer as letras, as syllabas e os signaes orthographicos.

GRAMMINHO, *s. m.* Termo de marceneria e carpinteria. Instrumento que serve para riscar linhas rectas parallelas a um lado recto; consta de uma taboa com uma peça mettida ao meio, de modo a formar com as taboas angulos rectos, tendo na regreta mettida uma ponta de ferro que traça a linha.

† **GRAMMITE,** *s. f.* (Do grego *grammê,* linha). Termo de Mineralogia. Nome de muitas pedras cujas côres figuram linhas.

—*S. m.* Genero de fetos.—*O* grammite *linear*.

† **GRAMMÓMETRO,** *s. m.* (Do grego *grammê,* linha, e *metron,* medida). Especie de divisor, de que os desenhadores se servem com muita vantagem.

GRAMPA, *s. f.* Termo nautico. Instrumento de apertar os objectos por meio de rosca, ou parafuso.

GRAMPONÁDO, ou **GRAMPONÁO,** *adj.* Defraudador.

1.) **GRAN,** abreviatura de **Grande.** Usa-se antes dos vocabulos que principiam por letras consoantes, e é invariavel com os nomes no plural. Assim dizemos: *O* gran-*Pará*.—*A* gran-*Bretanha*.—*O* gran-senhor. — *Os* gran-*cruzes*. Vid. Grã e Grão.

> Eis Job vem fallando ha grande pedaço,
> Triste com causa de ter [illegible] tristeza,
> Oh quantos haveres e quanta riqueza
> Perde aquelle homem em tão pouco espaço
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Agora um vesinho meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajuda de seus parentes e aliados, sabendo que estava concertado casal-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 37.

2.) **GRAN,** *s. f.* Vid. Grã.

GRANADA, *s. f.* (Do francez *grenade*). Termo d'artilheria. Globo de ferro, vasado, que se enche de estôpa e polvora, e á qual se pega o fogo por uma espoleta, para a lançar á mão sobre os inimigos, onde deve rebentar.

—Ornamento militar que representa uma granada, e que se colloca sobre a farda, etc., dos granadeiros.

—Granada *do mar;* corpo duro, petrificado, que se encontra no mar, adherente ás rochas, cuja fórma e côr são muito similhantes ás da granada.

GRANADEIRO, *adj.* e *s. m.* (De granada, com o suffixo «eiro»). Antigamente: Soldado que era encarregado de lançar granadas á mão.

—Actualmente: Soldado que faz parte da primeira companhia dos regimentos

de infanteria, para o que são escolhidos os individuos d'estatura mais elevada.

—Figuradamente: Diz-se de um homem ou mulher alta e corpulenta.—*E' um* granadeiro.—*Um verdadeiro* granadeiro.

GRANADILHO, *s. m.* Arvore da India, cuja madeira é muito massiça e escura.

GRANADINO, A, *adj.* Natural de Granada.—*Mouros* granadinos.

—Substantivamente: *Os* granadinos.

GRANADO, *part. pass.* de Granar. Feito grão, reduzido a grão. Vid. Granulado.

—Grado, crescido, avultado, escolhido, de conta.—*Gado* granado; graúdo, opposto a miudo, ovelhum, cabrum.

GRANAL, *adj. de 2 gen.* Grado.—*Homem* granal.

GRANAR, *v. a.* Granular, fazer em grãos, ou reduzir a grãos.—Granar *a polvora.*

† **GRANARIO**, A, *adj.* (Do latim *granarius*, que é relativo ao grão, de *granum*, grão.) Termo de zoologia. Que vive nos grãos.

GRANATE, *s. m.* (Do latim *granatum*). Pedra fina, ferruginosa, mais dura que o quartzo hyalino ou vitreo, affectando a fórma d'um rhomboide com doze faces. O granate é essencialmente composto de silica e d'alumina, mas a estas substancias andam muitas vezes unidas outras, taes como o ferro, a cal, o manganez e a magnesia; d'aqui a grande variedade das suas côres, mais ou menos bellas, segundo a estimação que se lhes dá, e das quaes sabem tirar partido os joalheiros.

No commercio distingue-se os granates do Oriente e os da Europa. Os primeiros veem da India, de Calecut, de Cambaya, e de Ceylão; a Syria fornece-os igualmente.

Ha tres especies de granates orientaes: uns são de côr de sangue-escuro, e, expostos á acção do sol ou d'outra luz assemelham-se a um carvão em braza; alguns d'estes granates são muito grandes.

A segunda especie tem quasi a côr do hyacintho (vulgò *jacinto*); quando predomina a côr vermelha, toma o nome de *sorania;* quando a côr dominante é amarella então confunde-se com o hyacintho.

A terceira especie é o granate violáceo: este é considerado como o mais perfeito, e é tambem o mais estimado.

Os granates da Europa são menos estimados em razão de terem uma côr menos viva; ainda assim os mais notaveis são os de Hespanha e os da Bohemia, Tyrol, Hungria, etc., que fornecem grande quantidade de pequenos granates, a maior parte dos quaes já veem lapidados e polidos, o que não impede, ainda assim, de se venderem por baixo preço.

GRANÁTEAS, *s. f. plur.* (Do latim *granatum*). Termo de botanica. Nome de uma familia de plantas separada das myrtáceas, e comprehendendo o genero *punica granatum* (romanzeira) de Linneo.

GRANATENSE, *adj. de 2 gen.* De Granada, ou pertencente a Granada.—*Cathedral* granatense.

—*S. m. plur. Os* granatenses; os habitantes de Granada. Vid. Granadino.

GRANBESTA, *s. m.* Termo de historia natural. Animal quadrupede, denominado Alce. Vid. este.

GRANÇA, *s. f.* Alimpadura dos cereaes, principalmente dos de pragana.—Grança *do trigo, do centeio.*

GRANÇARIA. Vid. Grangearia.

GRANCHA. Vid. Granja.

GRAND, *adj.* abreviado de Grande, que se antepõe aos nomes que começam por vogal, como grand-*official* grand-*almirante,* grand-*opera.*

GRANDALHÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Diz-se do que é demasiadamente grande, fóra das devidas proporções.

1.) **GRANDE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *grandis*). Que tem dimensões mais que ordinarias. — *Um* grande *vaso.* — *Uma* grande *sala.* — *Uma* grande *cidade.* — Grandes *hospitaes.*—*As* grandes *distancias que separam os astros uns dos outros.* —«Cavalgava em um cavallo ruço rodado grande. E como Pompides de seu natural fosse bem posto e desse graça ás armas, os atavios de sua pessoa o faziam parecer mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.

> Mais avante fareis que se conheça
> Malaca por emporio ennobrecendo,
> Onde toda a provincia do mar grande
> Suas mercadorias ricas mande.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

—«E como era diligente nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de sesenta e tantas legoas, te chegar onde ora chamaõ o rio Grande: e surto o nauio na boca delle, meteose no batel com uinte dous homems, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir alguma pouoaçaõ, por ter huma grande entrada.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.—«Da qual alguma que em Italia se auia, ante deste descobrimento: era per mãos dos Mouros destas partes de Guinê, que atrauessauaõ a grãde região de Mandinga, e os desertos da Libya, a que elles chamão Çaharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, e corruptamente Monte da barca.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 4.—«E no grande reyno de Bisnaga que tem debaixo de si alguns regulos com toda a prouincia do Malabar: repartida entre muitos Reys e principes de mui pequenos estados, em comparaçaõ dos outros maiores que calamos: parte dos quaes saõ isentos, e outros subditos destes nomeados.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7.—«Este tanto que teue noticia dos nossos nauios, e que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: e como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hums em outros todos cubertos de rama que pareciaõ huma grande balsa della.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da Pascoa, elle Pedraluarez sahio em terra com a maior parte da gente: e ao pé de huma grande aruore se armou hum altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardiaõ dos religiosos, e ouue pregaçaõ.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«E como as naos grandes não tinhão portos pera isso, a maior parte dellas auiaõ de vir a costa, e se metessem os nauios pequenos em os rios segundo custume da terra, tinhaõ certo poderem logo ser queimados.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, com hum recado a Vicente Sodré que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande que tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluaraõ em terra.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«Porque as nossas nauegações e conquista daquella parte, a que propriamente chamamos Asia, não se contem somente na terra firme, que começa em o mar roxo, onde se ella aparta da Africa, e acaba na oriental plaga, a que ora chamamos a costa da China: mas ainda comprehendem aquellas tantas mil ilhas a esta terra de Asia adjacentes, tão grãdes em terra, e tantas em numero, que sendo juntas em hum corpo podiaõ constituir outra parte do mundo, maior do que he esta nossa Europa.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Pero tem esta differença, que os grandes nascem no Gàte da banda do Oriente, e porque das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala, ha grande distancia leuando comsigo grande numero de outros rios não somente per estes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por serem no interior da terra não seruem ao presente.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1. —«Toda a terra que contamos por Reyno de Sofala, he huma grãde regiaõ que senhorea hum Principe Gentio chamado Benomotàpa: a qual abraçaõ em modo de ilha dous braços de hum rio que procede do mais notauel lago que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire que corre per o Reyno de Congo.» Idem, Ibidem.

liv. 10, cap. 1.—«Acabado este feito sahio-se a Armada pera fóra, e foy tomar a Cidade de Ansote, fermosa, e estendida em hum campo raso, de grandes e custosos edificios.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 9.—«Despachou sete companheiros á grande cidade de Paris cabeça de França.» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 8.—«Outra dedicação semelhante a esta, se vè na Praça de Beja em huma grande base de coluna, que referem Ambrosio de Morales, e Andre de Resende, as letras da qual dizem assi.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«Tudo o qual passou, atè o anno de Christo, quatrocentos e dezoito, que foraõ quatro mil e trezentos e setenta e seis, da Creação do Mundo. Por este modo ficou outra vez grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estivera, inda que sem nome de Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«O Imperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros, que lhe havia deixado Tyberio. 3. O Imperador Vitellio almoçava, jantava, merendava, e ceava sempre com igual abundancia, e largueza; mostrando bem a sua voracidade em beber os caldos que vinhaõ fervendo sem offensa alguma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 28, § 101.—«Tambem se deve administrar remedio purgante quando a parotida he grande com tanto que a inflammaçaõ, e a dor naõ seja intensa; o que tem mais especial lugar, quando o doente ainda naõ tem sido expurgado; porque como o lugar naõ seja capax de receber toda a materia morbifica, e o humor aliàs seja muyto, deve diminuirse com a purga, para que a Natureza mais livremente aperfeiçoe a obra começada.» Idem, Ibidem, pag. 573, § 37.—«Muitas vezes se exercitaõ a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já ensayado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seo salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Idem, Ibidem, pag. 583, § 10.—«Outros costumaõ colher na boca ramos grandes de salgueiro com que cobrem o corpo todo, e se avezinhaõ desta sorte aos rebanhos do gado sem serem sentidos.» Idem, Ibidem.

> Mal sabe fóra do alvergue:
> Que *grande*! Que espaçoso é o Universo!
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, n.º 2[illegible].

— Figurada e familiarmente: *Abrir* grandes *olhos*; olhar com surpreza e curiosidade.

— *O* grande *oceano;* o mar Pacifico.

— Diz-se para mostrar ou indicar simplesmente differença ou igualdade entre objectos que se comparam. — *Esta sala não é sufficientemente* grande *para conter todos os espectadores.*

— Com referencia a uma estatura elevada.—*Um* grande *homem.*—*Uma* grande *mulher.*

— No mesmo sentido, mas precedido de substantivo:—«E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 31.

— *Homem* grande *de corpo;* corpulento. — «Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto, e estava em idade de quarenta annos com huma barba crescida e bem posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem se deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou e acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoerem do caso miserauel de seu desterro, que somente vendo estas noticias naturaes, ellas per si mostrauão o que o interprete depois dizia.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 6.

— Diz-se do que cresceu, que tomou um certo crescimento. — *Aquella arvore já tem ramos muito* grandes.—*Esta mulher tem filhos que já estão bastante* grandes.

— *Uma* grande *legua.* — *Uma* grande *hora.* — *Tal povoação dista d'aqui duas* grandes *leguas;* isto é, duas leguas e mais alguma extensão.

— *A tres* grandes *horas de caminho;* que leva mais de tres horas a percorrer.

— Com referencia ao tempo decorrido:

> O Velloso no braço confiado
> E de arrogante crê que vae seguro;
> Mas, sendo um *grande* espaço ja passado,
> Em que algum bom signal saber procuro,
> Estando, a vista alçada, co'o cuidado
> No aventureiro, eis pelo monte duro
> Apparece, e segundo ao mar caminha,
> Mais apressado do que fôra, vinha.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 31.

— «Os seus aguardaram per muy grande espaço.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 31. — «Durou esta noite a briga hum grande espaço, em que os nossos apertarão tanto os Mouros, que os fizeraõ recolher.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 3. — «O Capitaõ correndo todas as partes, e deixando-as providas, acodio ao baluarte Santiago, que estava em mór trabalho, e metendo-se antre todos, animando-os, e esforçando-os, pelejou hum espaço grande, em que os nossos apertàraõ tanto com os imigos, que os fizeraõ afloxar.» Ibidem, liv. 3, cap. 3.

— Fallando do curso das aguas. — *Correntes* grandes; fortes, tumultuosas. — «Estando em huma almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de huma ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha que tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo naõ perder desamarrouse donde estaua, e foise à vontade do peixe: o qual ora que elle levasse o batel ora as correntes que ali saõ grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja taõ apartado delle que naõ soube atinar.» Barros, Decada I, liv. 10, cap. 2.

— Que é em muita quantidade. — Grandes *aguaceiros.* — Grande *calor.*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Soo rico he aquelle
> que ser contente sabemos:
> E que *grandes* bens vos dessem
> aquelles que vol-os deram,
> eu sei bem que nús nasceram
> e antes que os tivessem
> he çerto que nam tiveram.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO (OBRAS, pag. 11 edição 1871).

— «E os homens que as espevitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 133.

> Olhae por vossa fazenda:
> Tendes humas escripturas
> De huns casaes,
> De que perdeis *grande* renda.
> He contenda,
> Que leixárão ás escuras
> Vossos paes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Por estas náos os Mouros esperavam,
> Que, como fossem *grandes* e possantes,
> Aquellas, que o commercio lhe tomavam,
> Com flammas abrazassem crepitantes.
> Neste soccorro tanto confiavam,
> Que já não querem mais dos navegantes,
> Senão que tanto tempo alli tardassem,
> Que da famosa Meca as náos chegassem.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 4.

— «D. Alvaro de Castro na parte em que pelejava, carregava sobre elle hum grande esquadraõ, e foraõ tantas as espingardadas, e fréchadas sobre os seus, que lhe cahiraõ muitos, e a mòr parte dos outros começàraõ a perder o campo.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap.

6. — «Não se descuidavão neste tempo os Conquistadores espirituaes de exercitar seu officio por todas as partes, e assim cada dia metiaõ na manada de Christo grande soma de infieis, em que entravaõ muitos Reys, e Senhores.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7. — «Porque sempre ahi ouve Reys e Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, e tam cobiçosos de buscar, e descobrir novos estados como o Infante: e naõ vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por taõ vezinha.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4. — «Porque desejaua de se ver em huma grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe diziaõ os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquellas partes eraõ mui differentes destes nossos.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 7. — «Avia por este tempo em Portugal (e assi seria nas outras partes de Espanha) grande numero de riquissimas minas de ouro, e se usava commutarem as penas de morte aos culpados, em trabalhar nellas, e como a sede do ouro he insaciavel, daqui naciāo estas tyranias e muitas outras: e era o rendimento dellas tal, que só de Portugal, Galiza, e Asturias, se tiravão em barras de ouro, cada hum anno vinte mil pesos, que vem a ser trinta mil marcos de agora, e reduzido tudo a conta de moeda, soma tres milhoens de cruzados.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «Chegado a noventa e nove annos de sua idade, segundo a melhor opinião, se partio da vida presente na Cidade de Epheso, como he a mais certa e cōmum opinião em que com Tertuliano, S. Jeronymo, Euthimio e Beda conforma grande numero de Santos.» Ibidem, cap. 7. — «Succedeolhe no estado, e crueldade contra os Christãos, seu filho Halid, Abul, Gualidaben, Abdul Melich, ibi, Marvan, chamado entre os Arabes Espada de Deos, pelo muito sangue que derramou vivendo, entre as primeiras empresas que cometeo foy huma dellas a de Africa, por saber que os naturaes da terra canssados de sofrer as tyranias dos Arabes, se tinhaõ rebelado, e posto a cutelo, huma grande copia delles.» Ibidem, liv. 6, cap. 30. — «Mas dando lugar a esta dor atè chegar o tempo de seu remedio, entrou na Corte com grande acompanhamento de amigos e parentes mostrando a todos o rosto tão alegre, como senão tivera noticia do mal que lhe rasgava as entranhas.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «Mas sobrevindo Bernardo com a gente do rio o rompeo, e matou por sua mão, tão venturosamente, que do todo este grande exercito de Barbaros escaparaõ muy poucos, para levarem novas de sua desaventura.» Ibidem, cap. 11. — «Mas nesta quantidade taõ limitada ha huma perfeiçaõ, e correspondencia taõ grande, e huma cantaria assentada com tanto primor, que dá contentamento aos olhos, de quem sabe alguma cousa de Architectura. Notavel era o rigor, e observancia que o Santo Bispo guardava em tudo.» Ibidem, cap. 24. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em coloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversaçaõ, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as oraçoens da Santa o naõ livraraõ daquella tribulaçaõ.» Ibidem, cap. 25. — «E assi diz que o conuidaua, e animaua com a grande somma de moços e moças, velhos, e mancebos, viuuas, e virgens, que puderaõ leuar auante o que ella receaua de cometer.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 121. — «E ainda que a vida dos Santos he huma das principaes cousas porque lhes chama Christo sal da terra, tambem a sua doutrina he grande parte para lhes quadrar este nome, e o de luz do mundo, pois o conhecimento de Deos, e de seus misterios, do qual nace o seu amor e temor, pollas orelhas entra nas almas, como diz S. Paulo, e polla pregaçaõ.» Idem, Ibidem, pag. 135. — «Pollo que como huma grande parte da excelencia do misterio de Deos homem e posto numa Cruz pollos homens esteja nas obras que por este meyo o filho de Deos quis fazer na terra. *Filius hominis non venit ut judicet mundum, Sed ut Salvetur mundus per ipsum.*» Idem, Ibidem, pag. 203. — «Quem não sabe viver com as que tem sendo bastantes, he ignorante: Quem deseja, e trabalha por augmentar ás necessarias as superfluas, he desgraçado. Destes ultimos loucos he grande o numero, dos ignorantes he infinito, e o dos ditosos póde-se contar pelos dedos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71.

— Muito, muita, muitos, muitas, tanto em numero como em variedade, e intensidade. — «E per espaço de dous dias que depois desta visitaçaõ Pedraluarez ali esteue: sempre de huma, e outra parte ouue recados, e obras de grande amizade.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 3. — «Na qual vista ouue grandes confirmaçōes de paz, e offertas delRey: dizendo elle que todo seu estado, e pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o sobmettia à vontade d'elRey de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra.» Ibidem. — «Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe taõ desejado, hum auia nome João Machado, e o outro Luis de Moura: mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar.» Ibidem. — «De maneira que estaua ja mui corrente as naos de Coulaõ, de Cochij, e Cananor, por nossa causa naõ poderem nauegar per aquella costa, se naõ com grande risco de serem tomados: e eraõ auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do Çamorij, por que elle assi o tractaua.» Ibidem, liv. 10, cap. 4. — «Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força nos repuxos, que pela banda de dentro estavão feitos, arrebentou pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contra-minas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2 — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leaõ bravo antre os imigos, com o rosto cheyo de pò, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada jà sem fios de cortar pelas armas dos imigos, e gritandolhe hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande màgoa, e dor de seu coraçaõ, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos imigos.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiveraõ soccorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o Veraõ, e começavaõ a chegar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causáraõ grãdes desconfianças em todos.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Ao outro dia depois de Luiz Falcaõ ser enterrado, se tiràraõ grandes inquiriçoens, sem acharem rasto de cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 7. — «E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artelharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «O Capitaõ o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazaras dos muros.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «A nossa espingardaria fez grande estrago nos imigos, e dos primeiros tiros, lhes derribàraõ muitos, huns mortos, e outros feridos que logo foraõ recolhidos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 18. — «Os nomes dos sete Discipulos que levou cōsigo Dentre-Douro e Minho, e de Galiza, foraõ, como diz o Papa Calixto, Saõ Torcato, a quem, como natural da terra, se tem naquellas partes, e nas da Beira grande veneração, e hà algumas Igrejas dedicadas em seu louvor, onde com pequena corrupçaõ lhe chamaõ Saõ Torcato.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «Morreo pelos annos de Christo, duzentos e cincoenta e dous, quatro mil e duzentos e onze, da Creaçaõ de

Mundo: entrou Decio no Imperio com aplauso do Senado e povo, a quem por seu esforço, e prudencia era muy aceyto, e senão afeara tudo com a perseguiçaõ que levãtou contra os Christãos, sem duvida merecia ser contado entre os melhores Principes do Mundo, pelo valor de sua pessoa, e grande moderaçaõ que teve em administrar as cousas da Republica.» Ibidem, cap. 17.—«Mas como lhe fossem faltando, e os criados com a escuridão da noite, se pusessem em salvo, ficàraõ Geroncio, e o Alano, hum obrigado do grãde amor que tinha a sua mulher, chamada Nonichia, e outro detido das leys do bõ amigo, que saõ as de mayor força.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«Concorreo por este tempo o veneravel Beda, Monge da ordem de nosso Padre Saõ Bento, cuja doutrina e santidade foy rara na Igreja de Deos, como testificão suas obras de que dissera muito se mo permitira a grande brevidade, que professo nas cousas que não tocaõ ao particular deste Reyno.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«Deste Mosteyro de Cauliana ha muita relaçaõ na historia de Paulo Diàcono de Merida, cujo antigo original se conserva na livraria do Mosteyro de Alcobaça, escrito ha mais de quinhentos annos, e nas abreviaçoens de Laymundo, que se recolheo, e foy Monge nelle, depois de perdida Espanha, como veremos em seu lugar, e na relaçaõ da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que foy mudada deste antigo Mosteyro, na perda géral delRey Dom Rodrigo, para o lugar em que agora resplandece com grandes maravilhas.» Ibidem, liv. 6, cap. 21.—«Dous meses e vinte e tres dias, esteve a Igreja sem Pastor, dilatando sua eleiçaõ, a competencia de Theodoro e Pascoal, cada hum dos quaes tinha grande parcialidade em Roma, e pretendia sair com a dignidade suprema, à custa de mortes e efusaõ de sangue, que Deos atalhou por sua piedade, movendo as vontades de todos a escolher.» Ibidem, cap. 30.—«E do dito se colhe, que quem dezeja caminhar á perfeiçaõ, (que para bem haviamos ser todos, os que vivemos na Ley Evangelica) necessariamente hade applicar-se bem a estas tres cousas: primeira, muita Oraçaõ, e trato com Deos N. Senhor: segunda, muita abnegaçaõ de seu amor proprio: terceira, intençaõ recta de agradar unicamente a Deos em tudo, o que obrar, ou deixar de obrar. E nenhuma destas cousas poderá fazer sem grande confiança em Deos, e grande desconfiança de si.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 71.—«Colhe daqui por fruto, grande amor, e respeito a Deos nosso Senhor, e grande confusaõ tua, vendo que tantas vezes lho perdeste.» Idem, Ibidem, pag. 85.

—Copioso.—«Estando este negocio de batalha na força do mayor conflicto, se começou a escurecer o Sol, e a se cobrir o ar de nuvens muy grossas, e espessas, que se desfizeraõ em grandes chuveiros sobre a fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.

—Grande *paz*; paz tranquilla.—«Com os Reys Mouros de Espanha teve elRey Dom Afonso grande paz os primeiros tres annos, que durarão as tregoas assentadas entre Ozmen Rey de Cordova, e seu predecessor D. Bermudo, a quem o sobrinho dava tanta e mayor mão nos negocios, como tinha sendo Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

—No sentido physico ou corporeo, o que ultrapassa a maior parte das outras cousas do mesmo genero.—*Carregar, conduzir* grandes *pezos.—Escrever uma* grande *carta.—O povo, em alarme, faz* grande *vozeria.—Dar* grande *prejuizo;* causar damno, perda de fazenda, de vidas, etc.—«Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per ventura os ditos acusadores nos leixarem Procuradores pera seguirem suas acusações, se taaes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.—«Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, e a terra toda contente do modo, e ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.

> Que furor consentiu que a espada fina,
> Que pode sustentar o *grande* peso
> Do furor mauro, fosse alevantada
> Contra uma fraca dama delicada?
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 123.

> Ali o poder de muitos inimigos,
> Que o *grande* esforço só com força rende,
> Os ventos que faltaram, e os perigos
> Do mar, que sobejaram, tudo o offende.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 30.

—«Foy-se continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque naõ largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovoens, e tempestades da cruel, e horrenda artelharia, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Dentro na Cidade, posto que houve grande baralha, todavia os imigos a desampararão, e a deixáraõ aos nossos, que nella fizeraõ a mesma crueza que na dos Abexins, espedaçando muitas, e muy fermosas Baneanas, e Bramanas (porque as havia alli muy bellas, e alvas).» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Dando este recado a D. Rodrigues de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poucos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de huma espingardada pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foy-lhes forçado recolherem-se, pelejando todos muito valerosamente com os imigos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 12.—«E sendo já o moço do resgato posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, que na possibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que prometia por si, lançouse ao mar, e posse em saluo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Da sua parte se deu hum dos honrados da terra, e da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: e entre as cousas que se ouueraõ dos negros, foraõ huns dentes de elefante, que aluoroçaraõ tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver hum elefante viuo: e quando naõ, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grande premio.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E o que maes daqui sentia era parecer lhe que vinha isto per industria dos Mouros de Cochij: e sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que huma hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos imigos de casa.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«ElRey de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do Çamorij pessoas que lhe dauaõ auiso de todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatos do Çamorij.» Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«E sobre estas cousas não verem naos, não podião dissimular a tristeza que por isso tinhão, o que era pelo contrario nos Mouros: porque estes como o seu animo cõtra nós estaua nas muitas ou poucas naos que de cá vão, andauão todos mui contentes, principalmente elRey de Calecut, a quem não falecião esperanças de feiticeiros, que lhe prometerão grãde victoria contra nós, se naquelle tempo nos cometesse.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«Para o que avia diversas quadrilhas, e se punhaõ grãdes premios aos vencedores, pelo interesse dos quaes, e muito mais pela honra da vitoria, acudiaõ homens de Provincias remotas a Roma, de todos os quaes levou sempre Diocles a palma, em

todo mòdo de cavalaria, como vemos na pedra referida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. — «De todas estas cousas a mais ilustre, assi em grandeza, como em perfeiçaõ de architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros deraõ nome de Alcanthara, que em Arabigo he o mesmo que ponte, inda que esta se edificou à custa de muitos povos de Portugal, que se fintàraõ voluntariamente, vendo a grande necessidade que avia della.» Ibidem, cap. 10.—«Era Constantino dotado de grande valor nas armas, e nas ocasiões possiveis favorecia o nome e veneraçaõ de Christo, donde diz o Monge Eutropio, e outros, que Diocleciano lhe cobrou grande odio, e desejava occasião de lhe tirar a vida dissimuladamente; mas livre deste perigo pela successaõ do pay e do poder de Galerio, que o tinha em Roma com pretexto de amizade.» Ibidem, cap. 24.—«Achou-se este Principe em cõpanhia delRey D. Rodrigo seu primo, na grande batalha de Guadalete, e quando se acabou de perder, retirado em cõpanhia dos que se salvarão com o beneficio da noite, se foy direito a Toledo, crendo, que se elRey escapara com vida, não deixaria de acudir alli, como a lugar em que deixara as melhores prendas que tinha.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«Deu com a testa hum grande encontro na esquina, de que se esmechou.» Francisco R. Lobo, Côrte na Aldêa, pag. 113.—«Em huma criada de minha caza se venceraõ naõ sò por humas, mas muytas vezes dores grandes de Cabeça applicando atràs das orelhas nabos assados com todo o calor soffrivel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 225, § 322.—«Como duas vagas encontradas, no meio de grande procella, que, tombando uma sobre a outra, se quebram em cachões que espadanam lençoes de escuma para ambos os lados, antes que a menos violenta se incorpore na mais possante, assim aquellas nuvens tenebrosas se despedaçavam, derramando-se pela immensidão da aboboda affogueiada.» A. Herculano, Eurico, cap. 7.

—Grande *remedio;* o remedio definitivo, aquelle a que se recorre depois de esgotados ou exprimentados todos os outros.—*O* grande *remedio para uma dôr de dentes é arrancar o dente doente.*

—Que, no sentido moral, excede os limites ordinarios.—*Um* grande *silencio succedeu ao seu discurso.— Um* grande *numero.—Ter* grandes *vicios.—E' estimavel por suas* grandes *virtudes.*—«Huma dor se he grande suspende todos os sentidos, que nenhum póde fazer seu officio.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 21.

Nam poderia viver
huma hora sem esperança
esta muita confiança
sem de muito merecer
nam a queria perder
que fazia ao coraçam
muito *grande* sem razam.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 28 (edição de 1871).

Lus. He certo tal casamento?
Ven. Tenha-o por cousa segura.
Lus. Oh *grande* acontecimento!
Dest'arte sabe a ventura
Aguar hum contentamento!

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

Não deita dos olhos agoa,
Que não quer que a dor s'abrande
Amor, porque em mágoa *grande*
Sécca as lagrimas a mágoa.

IDEM, REDONDILHAS.

Bem-aventurada a pena
Que se póde descobrir!
Oh caso *grande* e medonho!
Oh duro tormento fero!
Verdade he isto, qu'eu quero?
Não he verdade, mas sonho
De que acordar não espero.

IDEM, SELEUCO.

—«E foi sepultado em a uilla de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, deuemos crer que está em o Paraiso entre os eleitos de Deos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 16.—«E posto que este Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, e ópa de borcado como os nossos leuauão, e hum pano de algodão bornido com humas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão purana, (trajo de Brammanes,) cobria seus couros entre baços, e pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pateca cengida, e braceletes dos braços, e pernas, erão estas cousas de tão grande estima que não auião inueja as joyas dos nossos.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.—«Em tempo deste Emperador, se acabàraõ de assolar os Templos dos Idolos, que avia no Imperio Romano, primeyro no Egypto e mais partes de Levante (não sem grãde repugnãcia dos Idolatras) e depois em Espanha, e nas Cidades principaes de Portugal, onde os Templos foraõ convertidos em Igrejas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 29.—«Foy grande o contentamento do Povo, com a invenção de seu antigo Pastor, e segundo Apostolo, esperando que com a renovação de sua memoria, se renovassem as mercès de Deos, para com a gente daquella Provincia tão sua devota.» Ibidem, liv. 6, cap. 18.—«Como largamente conta a Chronica general delRey Dom Afonso o Sabio, onde a podem ver os curiosos, que a mi sò me compete tratar difusamente as cousas de Portugal, onde se levantou por estes annos huma grãde discordia entre os Condes que governavaõ, e região as terras de entre-Douro e Minho, e outras de Galiza, sem que o Arcebispo Dom Rodrigo declare a occasiaõ que ouve para tamanho abalo.» Ibidem, liv. 7, cap. 22. — «Oh quam grande excesso foy de vosso amor, quereres na Circumcisaõ, no Bautismo, e na Cruz apparecer com sombras de peccado, e ser reputado entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras, venceo hum odio infinito, qual he o de Deos para com o peccado, sem duvida foy amor infinito.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 116.—«Por onde quem quer emprehender virtudes grandes, naõ ha tanto de pòr olho no pouco que pode, quando se ve preso d'affeições desordenadas, quanto no muyto que Deos pode em quem se dilibera a romper por ellas.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 123.—«Ora qual aueis por mayor espirito o de quem busca isto com muyta ansia e o tem em muyto, ou de quem o despreza de maneira que o tem em tão pouco, e que se corre de qualquer pensamento destes, como de huma muyto grãde baixeza, e que se tem asi em pouco, e quãto pode e sabe, porque conhece que ha outra cousa dentro de si.» Idem, Ibidem, pag. 212. — «Dizia mais por lhes aliuiar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle ia a espiar a terra de Iapam, e que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas á sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12. — «O que pretendo assi nestes apontamentos, como nos outros, que já temos relatado, e esperamos relatar adiante he considerem os de nossa Companhia a grande conformidade, que em todas as cousas do espirito, instituto, e gouerno d'ella ouue entre os padres Inacio de Loyola, e Francisco de Xauier: que sem duuida he huma participaçam, e sombra d'aquella grande graça, e merce, que Deos tam copiosamente communicou á sua esposa a Igreja santa, e em parte tambem a Sinagoga.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «O Barão de Levenlipe he hum homem que tem verdadeyramente muitos merecimentos, e muito grandes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6. — «E ainda que prohibiraõ ás molheres o raparse por naõ engrossarem a graça, que lhe dà a primeira lanugem; e fossem contrarias a esta arte as leys de Lycurgo, e reputados por seos inimigos os povos Euboicos, com tudo para credito della basta que Alexandre Magno a prezasse em muyto, pello grande dezejo que teve de que os Macedonios rapassem as barbas, dando por razaõ que chegando às mãos com os inimigos, podiaõ servir-lhe os cabellos de preza, e por esta causa perderse a victoria, como nota Plutarco

Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 116.

—Grandes *mercês.*—Grandes *cousas;* altas, sublimes. —«E não somente fazia merces a seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes, muytas e grandes pessoas recebiam d'elle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço, e estado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II. —«Porque a soberba não nace senão de trazerem os homens sempre os olhos e pensamentos em cousas baixas e humanas, e os humildes de ter essas em pouco, e trazerem os olhos nas grandes e diuinas, lhe vem terse em pouco a si tambem, e auer que quanto tem não he nada.» Diogo de Paiva Andrade, Serm., part. 1, pag. 137.—«Pois como me não correrei de me chamar Christão vendo que o amor, o espirito, e a ley deste senhor não me pode induzir a cousas tão pequenas, auendo muitos a que induzio às outras muito grãdes?» Idem, Ibidem, pag. 156.

—Grandes *vozes.*—Grandes *brados.*—Grandes *choros;* altos, em tom muito elevado, como berrando.—«E estes som os cinquo signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e braados dizendo, *vedes que me fez Fuam,* nomeando-o per seu nome: e ella deve seer toda carpida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 6.—«Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que hum escudeiro de Cacilhas, estando huma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo rascão elle era, e porque lhe tardou onde o mandara, com grandes brados que atrôa toda a rua, peleja com elle atuando-o muitas vezes, e chamando-lhe filho da... e villão.» F. Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 124. — «Cuidareis agora que estou rindo, assim he, porem rio de raiva á imitação dos Pastores que cantão com medo para afugentar os Lobos, e as Raposas, ou rio porque estou certo que todos estes risos hão de vir a dar em grandes choros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

—Grande *beneficio;* valioso, importante.

> E porque he de vassallos o exercicio,
> Que os membros tem regidos da cabeça,
> Não [illegible] pois tens de Rei o officio,
> Que [illegible] Rei desobedeça.
> Mas [illegible] beneficio
> Que ora [illegible] promette que conheça

> Em tudo aquillo que elle e os seus puderem,
> Em quanto os rios para o mar correrem.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 84.

—*Tão* grandes; tamanhos.—«Elles andaram em sua porfia por mais de uma hora, combatendo-se de tal sorte, que no cabo não havia armas pera se cobrirem nem forças pera pelejarem; mas seus espiritos eram tão grandes, que emprestavam forças aos membros pera se poderem suster.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

—Item (por comparação):—«Desta escritura, que a meu ver, he huma das curiosas que se achão em Espanha, se colige claramente o estilo, e modo de viver que os Christãos tinhaõ debayxo do Imperio dos Arabes; e posto que nas outras partes podiaõ ter algumas leys diferentes, conforme, ao rigor, ou clemencia dos senhores que tinhaõ, não podia com tudo ser a diversidade tão grande, que cotejada com esta senão deixe alcançar do entendimento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.

—Profunda:

> Sem alma o corpo achou, que n'alma tinha
> Ó Nereidas [illegible]
> Pois este [illegible]
> [illegible] das vossas agoas;
> Se consolação ha em *grandes* mágoas.
>
> CAM., EGLOGA 7.

—Intima.—«Este exercicio bem continuado, he hum atalho compendiosissimo para chegar a grande familiaridade com Deos Nosso Senhor, e huma negociaçaõ occulta, com que se enriquece a alma.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 65.

—*Ter muito* grande *conta em,* ou *com;* ter muito cuidado.—«E recolhendõ-se à fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encommendando ao Cirurgiaõ, tivesse muito grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

—*Homem de* grande *juizo em materias de guerra;* perito, experiente n'ellas.—«Foi esta retirada muy mal recebida de Honorio, por imaginar que nacia mais de fraqueza de animo, que de falta de gente, e cuidádo de a remedear com novo Capitão, mandou, (como dizem os Authores alegados, e com elles João Tarcanhota) a Espanha a Castino, Scita de nação, mas criado na policia Romana, e como tal estimado por homem de grande juizo em materias de guerra.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.

—Poderoso, numeroso. — «E o mostrou bem no principio desta, em que senão empenhou, sem primeiro lhe vir de Africa grande soccorro de gente, em companhia do Conde Bonifacio, que estava por Governador della.» Idem, Ibidem.

—Demasiado:

> Com força não, com manha vergonhosa
> A vida lhe tiraram, que os espanta;
> Que o *grande* aperto em gente, inda que honrosa,
> Ás vezes leis magnanimas quebranta.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

—Grandes *inimigos;* inimigos figadaes. —«Os capitaens das carauelas vendo que nestas offertas tinhão ajuda, por saber serem os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hiaõ buscar descobriaranlhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem com alguma gente sobre aquelles seus imigos de quem o Infante estaua mui escandalizado por ser má, e reuel, e que elles hiriaõ em sua companhia.» Barros, Decada 1, cap. 11.

—Grandes *esperanças;* boas, lisongeiras.—«Huns ajudando a carregar, e bornear as peças da artelharia; outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, de sorte que todos derão muito grandes esperanças no animo com que acodiaõ a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

—Bom, optimo.—«Oito annos possuhio Phocas o Imperio acquerido por tão crueis meyos, e posto que no principio se tivesse delle grãde conceito, e desejassem todos sua amizade, ao fim se veyo a mostrar tão para pouco, que os Capitaens e pessoas em que elle tinha mayor confiança, o mataraõ às punhaladas dentro em seu paço.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—Distincta. — «Por auer ja dias que esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, e as mais mandou poer o fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3.

— Grandes *casos;* casos notaveis. — «Mas como o animo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o cõtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançauão elles sobr'este não passar muitos juizos.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

—Grande *parte de;* a melhor, a maior parte de.—«Grande parte da formozura

poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 1, *nota*.

—Grandioso, immenso, infinito. — «Vossos juizos saõ hum abysmo grande, e basta serem vossos, para serem justificados.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 45.—«Oh quam grande he este Senhor em tudo! Se premía, dá-se a si mesmo: se castiga, dá hum inferno para sempre: se ama, offerece seu peito a huma lança, e dá a beber seu Sangue, e a comer seu Corpo.» Idem, Ibidem, pag. 53.—«Oh quando chegarey a apparecer diante de vosso rosto! Que tenho eu na terra, e ainda no Ceo, fóra de vós, Deos de meu coração, e todo meu bem eterno! Abreviay, Senhor, este prazo; que a esperança, que se dilata, afflige a alma: mostray-me vosso rosto, e serey salvo: mostray-me vossa grande misericordia, e day-me o fim de minha salvaçaõ.» Idem, Ibidem, pagina 55.

—Relevante.—«A' vista pois destas verdades forme a alma comsigo este argumento: se os beneficios de Deos para comigo saõ taõ grandes, e se o não corresponder-lhe he vicio taõ abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças, offendello com agravos?» Idem, Ibidem, pag. 104.

—Valiosa, respeitavel.—«Ao que acudio seu irmaõ Dom Sancho, naõ com animo de defender o direyto da irmãa, antes de tomar daqui occasiaõ para os desherdar a todos, e fallando em seu cõselho com o Cide, que já neste tempo era Cavalleyro de grãde opinião, e com outros, lhe descubrio o pensamento que trazia, pedindolhe ordem para começar a conquista de toda Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 29.

—Figuradamente: Diz-se tanto no sentido physico, como no moral.

> Preza-se d'humas seguras;
> E eu não quero mais Frandes:
> Dou-lhe trela ás travessuras,
> Porque destas co aduras
> Se fazem as chagas *grandes*.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 1.

—«P. E no fallar de Deos, tratando cousas pias, e espirituaes, he tambem necessaria circunspecção, e cautella? R. Quem negará, que tem grandes fructos? Affervora os que conversaõ, e os une, e faz amigos em Deos: evitaõ-se murmuraçoens, e outros vicios da lingua, que saõ inumeraveis.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 73.—«Pouco dano me fez a furia deste liquor, antes me fizeste boa obra, porque não era necessario menos azeite para sustentar a grande chama de amor Divino, que arde dentro em meu peito.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

> Do *grande* mar do meu tormento antigo
> Como aurora d'amor sae a esperança,
> Vestida já de luz que de si lança,
> O sol que eu sempre temo e sempre sigo.
>
> FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

—Importante, principal. — *Um dos* grandes *principios da philosophia*.

—Diz-se das pessoas que são superiores a outras, pela ordem, pelo poder, pela dignidade.—Grande *personagem*.—Grande *rainha*.—Grande *cavalheiro*.—«E destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta criação em tão pequena floresta; mas muito mais se espantaram de ver a maneira da cova, que era tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de apousentamento de algum grande homem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Hum Capitaõ delRey de Portugal (que então era dos Suevos) e de grande poder e authoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da seyta e heresia de Arrio, e ouvindo contar o milagre que todos os annos acontecia naquelle lugar, tendoo por abusaõ, ou engano dos Catholicos, zombava de quem lho referia, e como acertasse de passar com alguma gente de cavalo por aquella terra, e lhe mostrassem o Templo e piscina, em que o milagre acontecia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

> Deu volta o tempo ligeiro,
> Tornou-me a minha esperança.
> E com subita mudança
> Fiquei qual nasci primeiro,
> Fui *grande*, tive poder;
> E nesta nova ventura.
>
> FRANCISCO RODR. LOBO, O DESENGANADO.

—Diz-se tambem de Deus. Grande *Deus!* exclamação de temor, de admiração, etc.

—Do mesmo modo se usa fallando das pessoas que sobrelevam as outras pelo genio, pelas qualidades moraes, pelos talentos, etc.—*Uma* grande *imperatriz*. — *Um* grande *pintor*.—*Um* grande *musico*.—«Todos liam, e escreviam ja o Portugues, e resauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 71.—«Hippocrates sendo tão grande Medico sempre nas juntas resolveo com prudencia o que entendia, sem que os seus argumentos produzissem escandalos, nem os seus Syllogismos affectassem injurias: *Nunquam etiam ego tale quid decerno*, dis o douto Medico, falando de sy *quod Ars ipsa judicat.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 587, § 38.

> Nos areaes da Mauritania ardente,
> Onde os Lusos Pendoens s'erguem triunfantes,
> A gloria Portugueza alta, esplendente
> Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes:
> Alli se acaba hum Rei *grande*, e potente,
> Correm de sangue rios espumantes;
> De Lysia o brilho nelles se sepulta,
> N'Africa, e n'Asia nunca mais avulta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 97.

—Titulo de gloria de certos principes ou personagens illustres. — *Alexandre o* Grande.—*Henrique o* Grande.—*S. Gregorio o* Grande.

—Deve notar-se que o epitheto precede o substantivo todas as vezes que se falla do merito da pessoa.—*O* grande *Affonso*.

> Eis o desperta repentina chamma,
> Qu'a grão distancia os ares esclarece:
> E tantos raios fulgidos derrama,
> Qu'hum mais brilhante Sol nascer parece;
> Do centro do clarão, que arde, e se inflamma,
> Ao valente Argonauta se offerece
> Do *grande* Henrique a imagem, que baixava
> Dos Ceos, inda outra vez, e assim bradava.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 60.

—Illustre.—«E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condiçom, que pola primeira vez pague cinquo mil libras, e pela segunda dez mil, e pola terceira perca as terras, e a conthia que de nós houver.» Ord. Affons., Liv. 5, tit. 93, § 3.

—Grande, antes d'um substantivo, dálhe, tomado á boa ou má parte, um sentido superlativo.—Grande *imbecil*.—Grande *mentiroso*.—Grande *fallador*.—«Estacou. Um joelho se dobrara imperceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao de leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorico.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—Corajoso, magnanimo, nobre.—*Ser dotado de uma alma* grande. — *Possue um* grande *coração*.

—Titulo de dignidade mais elevada entre os da sua ordem.

> Crede huma cousa, Senhor Lucifer.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—Termo de Botanica.—Grande *margerona*.—Grande *celidonia*.—Grande *digital*, etc.

—Termo de Zoologia. Grande *tordo*: a draina.

2.° GRANDE, s. m. Pessoa elevada em dignidade, distincta.— Supposto que Dom Lucas de Tuy affirma, que el Rey

Athanagildo não foi Arriano, antes sentio sempre bem da Fé Catholica, dado que por temor dos Capitaens e grandes do Reyno, guardasse essa pureza em seu coração, e a não manifestasse em obras publicas, como se requeria a perfeyto Catholico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«Nem devia faltar a cōsideração destas correspōdencias em el Rey Theodemiro, e nos grādes de sua Corte (que então residia em Braga, como cabeça que sempre foi do Reyno dos Suevos) pois no pōto que vio o Santo, soube seu erro, ouvio sua doutrina.» Idem, Ibidem, cap. 18. — «Consultaraō os grandes entre si no remedio que se daria a tamanhos males, e assentarão que alguns em nome de todos advertissem a el Rey do mal que era servido, e aconselhādo por aquelle seu valido, e lhe pedissem que como nocivo á sua honra o apartasse de si.» Ibidem, liv. 7, cap. 29.

[illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. [illegible]

—Grande *d'Hespanha*; titulo da primeira distincção em Hespanha que dá, entre outros privilegios, o de poder cobrir-se diante do rei.

—Loc. adv.: *Em* grande; de dimensão natural.

—*Em* grande; com toda a extensão que comporta a cousa de que se trata. —*Fazer acquisição de todos os instrumentos necessarios para a cultura em* **grande**.

—Figuradamente: *Trabalhar em* grande; trabalhar sobre um vasto plano, segundo uma vista geral e completa.

—*Á* **grande**, loc. adv.; á maneira dos grandes senhores.—*Passar, viver á* **grande**; levar vida regalada, gozar todas as commodidades da vida.

—Proverbios, pensamentos e maximas:

—Os grandes do mundo são escravos da sua grandeza.

—Os grandes homens não devem ser vistos senão em grande.

—A maior parte dos homens são mui pequenos, para verem e comprehenderem um grande homem.

—Os grandes homens não o são nem em todos os casos, nem em todos os momentos.

—Os grandes homens não nos parecem grandes, senão porque nós estamos de joelhos. Levantemo-nos, e elles nos parecerão pequenos.

—Não chameis um homem grande, senão depois d'elle deixar d'existir.

—A homenagem que nós indistinctamente tributamos aos grandes, nos envilece, sem dever lisongeal-os.

—Em vão os grandes homens parecem elevar-se até os ceus, por seus talentos e suas virtudes; elles estão sempre ligados á terra, por suas fraquezas e seus defeitos.

—Os grandes homens teem sempre herdeiros do seu poder, raras vezes do seu genio.

—Nos elogios que se fazem aos grandes, não se diz quasi nunca senão precisamente aquillo que elles deveriam ser.

—Ha uma differença entre os grandes e as estatuas: que estas parecem crescer e tornar-se maiores quando d'ellas nos aproximamos, e aquelles parecem encolher-se e diminuir.

—Os cargos eminentes tornam os grandes homens ainda maiores, e os pequenos ainda menores.

—Nada mais pequeno que um grande dominado pelo orgulho.

—Aos olhos dos grandes, a coragem é uma offensa, e o respeito um reconhecimento da [illegible].

—Tratal os grandes como o fogo. Não vos ponhaes mui perto, nem mui longe d'elles.

—Os grandes da terra são como o fumo, que elevando-se se intumece, e se dissipa sem deixar vestigios.

—Deus não eleva os grandes acima dos outros homens, senão como elevou o sol acima da natureza, para ser seu bemfeitor universal.

—Para grandes males, grandes remedios.

GRANDEFERENTE, *adj. de 2 gen.* Epitheto dado á frota da antiga tactica naval.—*Frota* grandeferente.

GRANDEIRA, *s. f.* Certo movel de estrebaria.— Grandeiras *de bater a palha.*

GRANDELOQUENCIA, *s. f.* A qualidade de ser grandiloquo, ou grandiloco.

GRANDEMENTE, *adv.* Com grandeza.—*Viver* grandemente; em abundancia.—«Oh adverte bem alma minha, que assim como a uniaō do Verbo á nossa carne hōrou grandemente a todos os homens, assim o peccado dos homees despois que Christo encarnou, deshonra a Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 110. — «O Emperador Carlos Quinto sendo grandemente sogeito a convulsoens, e a Vertigens, mandava lançar no alto da Cabeça pòs dos bichos da seda; e com elles corroborava admiravelmente a Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 295, § 53.—«Todos os da Complexaō Mercurial saō agudos, velozes, deligentes, sabios, e de subtil engenho. Saō grandemente aptos para a comprehensaō de qualquer sciencia, ou arte. Nas conversas, saō devertidos, noticiozos, promptos, e sociaveis. Naō ha couza occulta que naō esquadrinhem, nem idea ardua em que naō entendaō.» Ibidem, pag. 334, § 163. — «No § 63. passa ao uzo de pirolas appropriadas para evacuar da Cabeça; e naō ha duvida que em todos os affectos comatosos saō hum remedio grandemente efficaz; e entre todas de reconhecida utilidade a massa de pirolas cochias, e todos os remedios escamoneados. Por isso o diagridio, naō sò entre os Modernos, mas ja desde o tempo de Traliano tem nestes achaques a mais viva recomendaçaō. Ibidem, pag. 484, § 151.

—Demasiadamente.—«Mas se ainda assim se naō remettirem os sobreditos simptomas, convem purgar segunda vez, especialmente se parecer que o corpo ainda não está sufficientemente evacuado; e na execucaō destes remedios naō deve o Medico ser pouco prompto por ser este affecto precipitado, grandemente agudo, e perigozo; por isso pede de hora a hora huma deligente administraçaō dos remedios indicados.» Ibidem, pag. 465, § 60.—«Se dous destes Benzedores se avistarem; e sem nunca se terem visto se conhecerem; saō detestaveis, e grandemente suspeitos; por que o Demonio costuma assignalar os seos, com certo signal a modo de cicatrix, a que elles por devoçaō infiel chamaō commummente *Pegada de S. Catherina*; ou *Palma de S. Quiteria:* como tras Torreblanca; 2. e isto para os distinguir dos bons, e marcar como escravos seos; que assim o ponderaō Tertuliano, 3. Remigio, 4. e Binsfeldio.» Ibidem, pag. 621, § 135.

—Fortemente.—«Os de Dramusiando entravam polo escudo do seu contrario tão grandemente como se fora outro qualquer, de que naseeu ao da Fortuna algum receio, achando-lhe tal differença em tempo tão pouco necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

GRANDEVO, A, *adj.* (Do latim *grandevus*). Termo poetico. Longevo, velhissimo, de grande idade.

GRANDEZA, *s. f.* (De grande). Dimensão do que é grande; tamanho, extensão de qualquer corpo. —*A grandeza d'um bosque, d'um navio*, etc.—«E se a tomada desta nao naō seruio à malicia de Cōge Cemecerij seruio pera temorizar aos Mouros de Calecut, e ao Camorij: o qual cō esses maes principses quando viraō a grandeza da nao, o souberaō a gente que trazia, comparando isto ao nauio saō Pedro que seria de ate cem toneis, ficaraō mui asombrados, e sem esperença de nos poderem offender per guerra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6. — «Fuy surgir a hum rio pequeno de sette braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual velejou seis, ou sette legoas adiante, vendo por entre o arvoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, e de bichos de tão admiraveis grandezas e feyções, que he muyto para recear con-

tallo, ao menos a gente que vio pouco do mundo: porque esta (como) vio pouco, he costumada a dar pouco credito ao muyto que os outros virão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.—«E passados tres dias, se descobrio no mesmo lugar huma molher da mesma proporção e grandeza, mais branca e bem afigurada, com o cabelo negro e comprido e depois de a verem por hum notavel espaço de tempo, se deixou outra vez cobrir das ondas do rio, e não apareceo mais. Bem sei que Mariano contando a mesma historia, diz que succedeo em tempo de Heraclio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

— Termo d'Astronomia. Diz-se para caracterisar as differenças de brilho das estrellas fixas. — *Estrella de terceira* grandeza. As primeiras grandezas comprehendem todas as estrellas visiveis sem auxilio d'instrumentos opticos. — «O Planeta que mais dista deste mundo sublunar he Saturno; de menor lux, e resplandor, que os outros, e de cor, que immita a chumbo. Sendo o da mayor grandeza, excepto Jupiter, e Sol, parece mais pequeno, que todos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, [illegible] § 104.

— Termo de Mathematica. Quantidade, tudo o que é susceptivel de augmento ou diminuição.— Grandeza *continua;* toda a sorte de extensão. — Grandeza *discreta;* são as unidades ou numeros.

— Diz-se algumas vezes do comprimento ou extensão.—*A* grandeza *d'um golpe.*—*A* grandeza *d'um rio.*—«[illegible] as armas na mão para ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não sómente teve em muito a grandeza d'elles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com taes feridas podesse soster-se algum espaço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.—«E porque elle não ousaua de sair em terra, e a gente della espantada de tal nouidade não queria sua communicação, tornou-se a sair, temendo falecerlhe o mantimento: dando noua da grandeza do rio, e dos muitos cauallos marinhos que nelle auia, e da disposição da terra.» Barros, Decada 2, livro 1, capitulo 2.

— Figuradamente: Importancia, extensão, intensidade.—*Aquilatar a* grandeza *do crime pela* grandeza *do amor.* — *A* grandeza *d'uma conquista.*—*A* grandeza *d'um negocio,* etc.—«Na fé nam havemos d'esquadrinhar, que nam somos capazes de nos meter nas grandezas dos abismos dos segredos de Deos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 27 (ediç. de 1872).—«Mas aqui parecia que a qualidade do caso, a grandeza do negocio o ajudava, que como antigo e experimentado em cousas arduas, não tinha nada em pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Me trate vezes mil com aspereza;
[illegible]
Minha pequena vista na *grandeza*
Da luz do rosto seu, sinto tal gloria,
[illegible]

CAM., EGLOGA 14.

—«Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«Perdoay-me, Senhor, que a mim me peza: perdoay-me; e se a grandeza de minha culpa fez pasmar os Ceos; faça pasmar os Ceos, a terra, e os infernos, a grandeza de vossa piedade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 99.—«Amigo do Coração. Preparaivos para ouvir prodigios muito mais particulares, e sem comparação na grandesa de circunstancias aos que escrevi a Madame de W. F. na minha Carta de 3 de Mayo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.—«Tambem ha diferenças que se tomaõ da grandeza, ou parvidade do affecto segundo a mayor, ou menor intensaõ dos Symptomas; e outras que se tomaõ das causas productivas do Lethargo.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 457, § 19.

— Potencia, poder, pompa, magnificencia.—«A potencia e riqueza dos quaes he taõ grande cousa, que a pena recea entrar na relaçaõ delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

[illegible]
Cujo nome na Grecia convertido
[illegible]
[illegible]
Será o tempo sempre em vão gastado
[illegible]
Inda que seu nascer se chame, e conte
[illegible]

[illegible]
est. 45.

—«Mas nem esta rezão me parece que tem lugar nos Reys Suevos e Godos de Espanha, porque nem tinhaõ a potencia e grandeza dos Emparadores, nem os Papas pendião delles para lho consentir (já que os Bispos o fizessem) como dos outros Monarchas, em cujas terras vivião.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Onde chegámos nós, tambem chegárão:
De seu valor, de sua fortaleza,
As memorias aqui se eternizárão;
Da gloria hum mesmo circulo nos cerra,
No mar iguaes em força, iguaes em terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

—«Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Sublimidade, poder supremo.—«Mas deixando o que muytos Doutores dizem, pareceme que quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeição e grandeza do espirito Christaõ, que nos elle mereceo, a qual nunca se contenta com nenhum grao de virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeições diuinas sempre aspira a cousas mayores.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 138.

—Dignidade, honras.—«E me aconteça o que dizem que aconteceo a hum Romano, que querendo louvar as grandezas da cidade e republica Romana diante de huns Gregos, e não respondendo sua eloquencia, á grandeza desta republica, lhe responderão despois que acabou sua pratica, que em mayor conta tinhão elles Roma.» Idem, Ibidem, pag. 187.—«Aqui está em nossos tempos com huma das mais famosas sepulturas, e epitafios, que teve Rey, nem Emperador no Mundo, pois lhe serve de sepulchro o Tejo, e de memoria, a Villa que conserva seu nome, digna por sua grandeza de competir com qualquer das populosas Cidades de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—[illegible] *a* grandeza, *fazem o homem feliz.*

—Diz-se tambem de Deus.—*A poderosa, infinita* grandeza *de Deus;* o seu immenso poder.—«Que he o Empyreo comparado com a Immensidade divina? He como se naõ fora. Logo que serey eu na presença de Deos, e que vulto fará o meu ser diante de sua grandeza infinita? Sou nada, e se pudesse ser, menos que nada. Como se atreve o nada a presumir de si diante do infinito ser?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 51.—«E se o pôr-mos a Deos em balança com a sua creatura, he injuria grave que se faz á suã grandeza: que injuria será o dar-mos a sentença contra Deos, em favor da creatura, do mundo, e do diabo?» Idem, Ibidem, pag. 99.

—Elevação e nobreza moraes, superioridade que teem certos animos sobre os vulgares, mostrando-se constantes, virtuosos.—Grandeza *d'alma,* grandeza *de animo.*—«E acabando de relatar seu caso como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza

delRey, em que se deteue hum bom pedaço.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6. —«Desta carta (cuja data he anno de Christo setecentos e doze) entendeo o Conde D. Juliaõ a força que elRey fizera a sua filha, e dando ordem aos negocios com toda brevidade, se veyo a Espanha com tanta lastima de seu coraçaõ, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que vivia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.—«Ouvio o Santo-menino as promessas, e favores delRey (a que muitos dos presentes lhe tinhaõ enveja) com huma quietaçaõ, e sossego estranho, sem a grandeza delles, nem a presença de tantos Alcaydes, e senhores lhe causarem perturbaçaõ, nem mudança, antes com animo verdadeiramente Christaõ, e nobre, lhe respondeo deste modo.» Idem, Ibidem, cap. 19.

—Figuradamente: Grandezas *da monarchia, da fé,* etc.

> Lá dessa Gloria immensa e radiante
> Limitar do Inferno nida os tormentos,
> *Grandezas* são a Fé communicadas
> E a Vós as dessa Cruz só reservadas.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 2.

—«Com estas alegres novas se tornarão os Bispos de França, e juntos os principaes dos Suevos, lhe deraõ conta da mercè que Deos lhe fizera, encommendandolhe, elegessem para Rey pessoa de tanta sufficiencia, que não desmerecesse com suas obras, a grãdeza deste beneficio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.—«Contra este se levantou Abdala, de geraçaõ de Abem Alabeci outro neto de Mafoma, que rompendoo em batalha, o privou do Imperio e vida, e neste tempo se dividio o senhorio dos Mouros em tantos Principes, que veyo a diminuir em grande parte o estado, e grandeza de sua monarchia.» Idem, liv. 7, cap. 10.—«Oh como saõ vís, e despreziveis todas as cousas terrenas, quando ponho os olhos nas celestiaes! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he pequenhez; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz, trevas; sua felicidade, miseria: aqui a honra he hum pouco de fumo, a fazenda he huma pouca de terra, e a vida he servir á corrupçaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 57.

—Titulo de nobreza em Hespanha; dignidade de grande.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—Ha verdadeiras e falsas grandezas: para bem as conhecer é necessario vêl-as de perto.

—As grandezas não elevam, antes abatem aquelles que não as sabem sustentar.

—E' ter muita grandeza, o merecel-a e desprezal-a ao mesmo tempo.

—Aquelle que na grandeza não mostra senão dureza, impudencia, orgulho, não recebe em retorno senão odio, desprezo, maldição.

—Os que affectam mais grandeza nas maneiras, são os que d'ella teem na alma menos sentimento.

—O homem reconcilia-se com a pobreza, quando vê de perto as miserias da grandeza.

—Os grandes do mundo são escravos da sua grandeza.

—Aquelle cuja grandeza não assenta senão sobre titulos vãos, é como um anão collocado sobre um pedestal.

—Uma estatua de mediocre grandeza, levantada sobre um enorme pedestal, eis-aqui o emblema da maior parte dos homens que o azar faz apparecer, e que a multidão incensa.

—A mais penosa escravidão da grandeza é não poder descer-se d'ella, mas ser necessario sustentar-se ou cahir.

—A nossa verdadeira grandeza é a virtude. A morte, que tudo destroe, a conserva e a coròa.

—SYN.: Grandeza *d'alma, Magnanimidade.* Estas duas palavras são exactamente synonymas; *magnanimidade* vem do latim *magnus animus,* grande alma. A unica differença que se póde divisar entre ellas é que *magnanimidade* tem mais magnificencia e emphase.

GRANDEZINHO, A, *adj.* Diminutivo de Grande. Algum tanto grande, grandinho, a.—*Era já* grandezinha *quando ficou orphã.*

† **GRANDIFLORA, A,** *adj.* (De grande, e flor). Termo de botanica. Que tem grandes flores.—*Planta* grandiflora.

† **GRANDIFOLIO, A,** *adj.* (De grande, e do latim *folium,* folha). Termo de botanica. Que tem grandes folha.

GRANDILOCO, ou **GRANDILOQUO, A,** *adj.* (Do latim *grandiloquus*). Termo de poesia. De grande eloquencia, épico, sublime.

> E vós, Tagides minhas, pois creado
> Tendes em mi um novo engenho ardente,
> Se sempre em verso humilde celebrado
> Foi de mi vosso rio alegremente
> Dai-me agora hum som alto e sublimado,
> Hum estylo *grandiloquo*, e corrente,
> Porque de vossas aguas Phebo ordene
> Que não tenham inveja ás d'Hippocrene.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

> Ventos soltos lhes finjam, e imaginem
> Dos odres, e Calypsos namoradas,
> Harpias, que o manjar lhe contaminem,
> Descer ás sombras nuas já passadas:
> Que por muito, e por muito que se afinem
> N'estas fabulas vaãs, tão bem sonhadas,
> A verdade que eu conto nua e pura
> Vence toda *grandiloqua* escriptura.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 89.

GRANDILOQUENCIA. Vid. Grandeloquencia.

GRANDINHO, A, *adj.* Diminutivo de Grande. Pouco grande. — *Um menino* grandinho; um tanto crescido.

GRANDIOSAMENTE, *adv.* (De grandioso, com o suffixo «mente»). Com grandeza, com magnificencia.—*Tratar-se* grandiosamente.—*Viver* grandiosamente.

GRANDIOSIDADE, *s. f.* A qualidade de ser grandioso. Magnificencia, pompa, sumptuosidade.

—Grandeza, honra propria e devida a grandes.

GRANDIOSO, A, *adj.* (De grande). Que dá na vista, que desperta a imaginação por seu caracter de grandeza, de nobreza.—*A architectura da Igreja da Batalha é d'um estylo* grandioso.—*Os phenomenos* grandiosos *dos movimentos dos cometas.*

—Figuradamente: Magnifico, elevado. —*Animo, virtude* grandiosa.—«Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a vida por estenderem a fama.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 36.—«E della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se póde chamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz mensão della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta fouce do tempo.» Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina, Canteiro II.—«No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida commum, passou aninhada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta da de muitos, a tyrannia respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 17.

—*S. m. O* grandioso, o sublime.—«Saindo da cathedral e transpondo a Porta do Ferro, aberta no muro antigo, do tempo de Affonso III, descia-se ao longo desse muro para o lado da praia pelas Fangas e, dobrando á direita, entrava-se na magnifica Rua-nova, tão celebre pelo seu commercio e pelo grandioso dos seus edificios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

† **GRANDIROSTRO, A,** *adj.* (Do latim *grandis,* grande, e *rostrum,* bico). Termo de ornithologia. Que tem um bico grande.

—*S. m. plur. Familia dos* grandirostros; a que, na ordem das aves trepadoras, comprehende as que teem o bico demasiadamente comprido.

GRANDISSIMO, A, *adj. superl.* (Do latim *grandissimus,* superlativo de *grandis,* grande). Termo familiar. Muito grande. —*Faz-me n'isso* grandissimo *obsequio.*

—Notabilissimo; altamente grandioso:

> Vereis a inexpugnabil Dio forte,
> Que dous cercos terá, dos vossos sendo

Alli se mostrará seu preço e sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo.
[illegible]
Do peito Lusitano fero, e horrendo:
Do Mouro alli verão que a voz extrema
Do falso Mafamede ao céo blasphema.

CAM., LUS., cant. 2, est. [illegible]

—Extensissimo:

Sempre emfim para o Austro a aguda proa,
No grandissimo golfão nos mettemos,
Deixando a serra asperrima Leôa,
Co'o Cabo a quem das Palmas nome demos.
O grande rio, onde batendo soa
O mar nas praias notas, que alli temos,
Fica co'a ilha illustre que tomou
O nome d'hum que o lado a Deus tocou.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 12.

—Elevadissimo:

Não acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar, robusta e valida,
De disforme e *grandissima* estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pallida,
Cheios de terra, e crespos os cabellos,
A bocca negra, os dentes amarellos.

IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible]

—Clarissimo.—«Não deixemos de passar levemente pollo muyto caso que fazemos de qualquer pequena desculpa de nossos erros, e do pouco que estimamos os remedios delles, quanto grangeamos as cousas que aliuião nessas culpas nos olhos dos homens, e quão pouco as que as remedeão diante de Deos: o que he grãdissimo sinal de peccarmos mais por gosto que por desastre, nem por ignorancia, nem por outro ninhum accidente.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 249.

—Muitissimo.—«He sem duvida que V. A. não esperava receber huma reprehenção por hum elogio, porem quem he que a poderia suportar? Não sey diser justamente o desgosto, e a raiva que ella me causou depois de o ler, obrigandome a ter de mim mesmo grandissima compaixão, quando entrando em mim, comparey com o que via o que V. A. me disia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 60.

—Syn.: *Muito grande,* grandissimo. As fórmas dos adjectivos portuguezes terminados em «issimo», exprimem uma gradação mais ampla, ou antes, differentes graus das qualidades dos objectos. Assim, *muito grande,* é mais que grande; porém, grandissimo, é mais que *muito grande.* A mesma differença se dá entre *muito rico,* e *riquissimo, muito douto,* e *doutissimo,* etc.

GRANDOR. Vid. Grandeza.—«Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelles Venezeanos de sesenta, e seis grãos de peso cada hum de quatro mil, e seiscentos, e oito grãos no marquo que saiam per marco setenta peças de trinta e tres reaes cada huma, a qual moeda chamavam Indios, e tinha de huma parte a mesma Cruz, e letreiro que os Portuguezes, e da outra o escudo das armas do reyno com o letreiro primus e Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 86.

GRANDULIM, *s. m.* Ave da Arabia deserta, de grandeza extraordinaria. Os seus ovos servem de refresco aos viandantes do deserto.

GRANDURA, *s. f.* (De grande, com o suffixo «ura»). Grandeza, tamanho.—*Moeda da mesma* grandura.

—Extensão:

Os ventos eram taes, que não puderam
Mostrar mais força d'impeto cruel,
Se para derribar então vieram
A fortissima torre de Babel:
Nos altissimos mares, que cresceram,
A pequena *grandura* d'hum batel
Mostra a possante náo, que move espanto,
Vendo que se sostem nas ondas tanto.

CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

GRANEL, *s. m.* Monte de trigo.

—A granel; em monte, em abundancia, solto nos paioes, ou porão do navio, na eira, etc.

—Termo de imprensa. A porção de composição que deve ir para a fôrma, para ser paginada.—*Este* granel *é maior que aquelle;* tem mais composição.

—*Provas de* granel; as primeiras que são tiradas, antes de ir a composição para a fôrma.

GRANGEA. Vid. Gragêa.

GRANGEADO, *part. pass.* de Grangear. Cultivado, limpo, mondado, adubado.—*Vinhas bem* grangeadas.—*Campos mal* grangeados.

—Figuradamente: Adquirido.—«A festa principal da Condessa foraõ esmolas a pobres, dadivas a Igrejas, dinheiro para remir cativos, liberdade que deu a muitos escravos, e huma Igreja que levantou ao Archanjo S. Miguel, em reconhecimento da revelação, que devia ser grangeada por seu meyo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.—«O zelo da causa, que solicitaua, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas acçoens lhe hauiam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 13.

Tem dous membros a Cóbra,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] LA FONTAINE, [illegible]

GRANGEADOR, A, *s.* (Do thema grangêa, de grangear, com o suffixo «dor»). O que, a que grangêa, cultiva.

—Figuradamente: O que, a que adquire ou obtem.—*Este homem é um bom* grangeador *de amigos.*

GRANGEAR, *v. a.* (De granja). Beneficiar, cultivar (a granja); adubar, amanhar as terras para as tornar productivas; cultivar, arrotear plantas, beneficiar as sementeiras para as fazer fructificar.

—Figuradamente: Adquirir, obter.—Grangear *os meios para viver.*—Grangear *a graça, o favor de alguem.*

Assi com tal temor, com tal estudo,
[illegible] mente.
A' conta deste amor perdendo tudo:
Ella, dos meus desejos innocente,
O mesmo amor me tinha, tanto, digo:
Que no ser era tudo differente.

CAM., EGLOGA 11.

Antes, que esse Orbe se lhe incline ao jugo,
Ao lóuro que os espera adquirão foros,
Das iras do Senhor o incendio ateárão,
[illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Buscar, procurar; trabalhar por conseguir alguma cousa.—«Assim que não digo, que faltem nas cartas epitetos necessarios, mas que se escusem os sobejos; nem se andem grangeando as palavras para fazerem assento em o cabo da sentença, que será hir contra a brevidade, sem enfeyto, ou afeyção.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. 3.

—Grangear *a vida;* fazer por ella.

E, se para isto só *grangeio* a vida,
Muito melhor partido me seria
[illegible]

[illegible]

—Ganhar com dons, presentes, peitas, etc.—«Teue elRey Dom Dinis particular cuidado em apurar em todo o Reyno os reguengos, direitos reaes, padroados, e mais lugares que pertenciaõ á Coroa, ou porque achasse os bens della diminuidos com as franquesas que seu pay vsou grangeando os nobres, ou pelos esperdiços, que seu tio permittio.» Monarchia Lusitana, tom. 5, cap. 44.

—Grangear *o seu;* tirar proveito, lucros de todos os modos e maneiras, tanto em agricultura como na industria mechanica, mineira, no commercio, etc.

—Grangear *alguem;* fazer por merecer a sua benevolencia, a sua estima, a sua graça.

—Grangear *trabalhos;* procural-os, promovel-os por si mesmo, por sua propria vontade.

—Grangear-se, *v. refl.* Melhorar-se, aproveitar-se da [illegible] de sorte e de condição.—Grangear [illegible], isto é, [illegible] alguem.

GRANGEARIA, *s. f.* Modo de crear o gado; serviço, beneficio, cultura da gran-

ja, e de todo o trabalho rustico, como lavoura, fabrico de azeites, vinhos, etc.

—*Quinta de* grangearia; aquella de que se tira lucro, e não para mera recreação.

—Modo de grangear, de ganhar a vida, obter ganhos.

—Figuradamente: Negociação, modo de fazer lucro e proveito.—*Na concessão de titulos honorificos, fazem alguns senhores a sua* grangearia.

GRANGEIA. Vid. Gragêa.

GRANGEIRO, *s. m.* (De **granja**, com o suffixo «eiro»). O caseiro ou homem que administra a granja, o que a cultiva pagando certa renda ao senhorio.

—*S. f.* Grangeira, a mulher do grangeiro.

GRANGEIO, ou **GRANGÊO.** Despeza, dispendio feito com a granja, isto é, na cultura e amanho das terras, sustento de gados, alimentação de creados, salarios, etc.

GRANHÃO. Vid. Garanhão.

GRANIFERO, A, *adj.* (Do latim *granum*, grão, e *ferre*, levar). Termo de Botanica. Que traz ou leva grão. Diz-se das divisões internas do calyx dos *rumex*, e de outras flores.

† **GRANIFORME,** *adj. 2 gen.* (Do latim *granum*, grão, e *forma*, fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma ou o volume de um grão de trigo.

† **GRANILITHA,** *s. f.* (Do latim *granum*, grão, e do grego *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Granito de pequenos grãos ou areias, grãosinhos.

GRANIR, *v. a.* (antiquado). Termo de Pintura. Sombrear.

GRANIS... As palavras que não se acham em Granis..., devem ser procuradas em Graniz...

† **GRANITADO,** *part. pass. de* Granitar. Reduzido a granitos, a grãos miudos. Vid. Granulado.

1.) **GRANITAR,** *v. a.* (De granito, pequeno grão). Dar granito, fazer em granito, e granular.—Granitar *a polvora*.

2.) † **GRANITAR,** *v. a.* (De granito, pedra). Imitar o granito por meio da côr.

† **GRANITICO, A,** *adj.* (De granito). Que é da natureza do granito. — *Rocha* granitica.—*Terrenos* graniticos *e schistosos*.

† **GRANITINO,** *s. m.*, ou **GRANITINA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha, cuja base é formada de laminas de faldspatho e quartzo, á qual se dá tambem o nome de *pegmatite*.

1.) **GRANITO,** *s. m.* (Do latim *granitum*, de *granum*, grão). Rocha composta de feldspatho, de mica, de quartzo, reunidos em massas granulosas, mais ou menos compactas.

O granito é d'origem ignea. Os granitos cobrem ainda hoje a maior parte do globo, servindo de base ou assento á crusta formada.

Ha differentes especies de granito, mais ou menos estimado, segundo a sua qualidade; como: o granito *commum;* o granito *porphyroide;* o granito *synetico;* o granito *talcoso* ou *protogyno, graphyco*, etc.

O granito presta grandes serviços em obras de construcção. Os monumentos do antigo Egypto são feitos com o granito *synetico* das cataractas do Nilo.

2.) **GRANITO,** *s. m.* (De grão, semente). Pequeno grãosinho.—*Os* granitos *dos figos.*—*Os* granitos *da uva.* Vid. Grainha.

—Adjectivamente: Feito em grãosinhos.—*Tabaco* granito; mais grosso que o rapé.

† **GRANITOIDE,** *adj. 2 gen.* (De granito, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Geologia. Que se assemelha ao granito.—*Pedras compactas e* granitoides; que indicam a primeira transição do granito para a pedra pomes.

† **GRANITOSO, A,** *adj.* (De granito, com o suffixo «ôso»). Que tem relação com o granito, composto de granito. — *Rocha* granitosa.

—Termo de Botanica.—*Plantas* granitosas; as que crescem mais particularmente nos terrenos graniticos.

GRANIVORO, A, *adj.* (Do latim *granum*, grão, e *vorare*, comer). Termo de Zoologia. Que vive de grãos, sementes.—*Ave* granivora.—*Animal* granivoro.

—*S. m. plur.* Termo de Historia Natural. Aves que vivem de grãos, familia dos conirostros.—*Os* granivoros.

GRANIZADA, *s. f.* (De granizo). Rajada de granizo; saraivada.

—Figuradamente: Granizada *de balas de fuzilaria, d'artilheria.*

GRANIZADO, *part. pass.* de Granizar. Acompanhado de granizo, ou feito em granizo.—*Agua* granizada *nas regiões superiores da atmosphera.*

† **GRANIZADOR,** *s. m.* O que graniza.

—Figuradamente: Granizador *de flechas;* o que as dardeja bem, certeiramente e em profusão.

GRANIZAR, *v. a.* (De granizo). Reduzir a granizo.—Granizar *a polvora.* Vid. Granular.

—*V. n.* Caír o granizo.

—Figuradamente: Caír tão basto e a miudo como o granizo.—*Um chuveiro de balas* granizava *sobre o inimigo.*

GRANIZO, *s. m.* Pedrisco, saraiva de fórma quasi sempre arredondada, que cáe da atmosphera, e que não é outra cousa mais do que chuva congelada.

—Figuradamente: Quantidade consideravel.—Granizo *de balas e pelouros.*—Granizo *de flechas.*

—Item. Grão miudo, granito.

GRANJA, *s. f.* Predio rustico, que se cultiva para obter lucros do seu cultivo, amanho, etc.—*A granja produziu pouco este anno, tanto em cereaes como em outros fructos.*

GRANJARIA, *s. f.* (De **granja**). Fazenda, quinta que se grangeia.

GRANOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *granum*, grão). Que tem grãos.—*Espiga* granosa; que tem muitos e bem desenvolvidos grãos.

—Granuliforme, em fórma de granulos. Vid. Granuloso.

GRANSOLLA, por **GRAN FOLLA.** Grande marulhada, turvação do mar. Vid. Folla. — «E os outros todos forom-se a Bolouha, e tanto que foi tarde vogarom pera alem, e ante que entrassem ao porto minguou-lhes o tempo em tanto que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda, e quando forom dentro acharão gransolla, pelo qual nom ousarom de sahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 402.

GRANULAÇÃO, *s. f.* Acção de granular. Operação pela qual se reduz um metal a grãos miudos, para facilitar a sua fusão. Para chegar a este resultado, ha entre outros processos, o de fazer passar, atravez d'um crivo apropriado, o metal fundido, caíndo logo em agua muito fria.

—Agglomeração de grãos miudos.

—Termo de Botanica: Apparencia granulosa de certas substancias vegetaes.

—Termo d'Anatomia. — Granulações *gordurosas;* corpos moleculares formados unicamente por tecido adiposo.

—Granulações *cerebraes;* pequenos corpos alvadios, amarellados ou avermelhados que se vêem na dura-mater, e pia-mater.

—Termo de Pathologia. Tumores pequenos, arredondados, semelhantes a grãosinhos.

—Item. Granulações *escuras* ou *transparentes;* pequenas desigualdades granulosas que se formam na superficie das membranas serozas affectadas d'inflammação aguda ou chronica, ou que se acham disseminadas n'um pulmão.

—Termo de Cirurgia. Dá-se o nome de granulações ás elevações avermelhadas, em fórma de grãosinhos, que apparecem nas chagas e feridas prestes a cicatrisar.

† **GRANULADO,** *part. pass.* de Granular. Formado de grãos miudos.—*Marmore* granulado.

—Termo de Historia Natural. Que contem granulações, ou que se parece com ellas.

—Termo de Pathologia.—*Tinha* granulada; o impetigo do couro cabelludo.

† **GRANULAGEM,** *s. f.* (De granulo). Termo de Pharmacia. Acção de granular; resultado d'esta acção.—*Vai-se pro-*

ceder á granulagem *do citrato de magnesia.*

GRANULAR, *v. a.* (De granulo). Reduzir um metal a grãos miudos. — Granular *chumbo, estanho,* etc.

—*V. n.* Termo de Cirurgia. Formar a chaga granulação.—*Aquella ferida principia a* granular.

GRANULIFORME, *adj. 2 gen.* (De granulo, e fórma). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de granulos.

GRANULO, *s. m.* (Do latim *granulum*, diminutivo de *granum*, grão). Grãosinho; grão miudo.

—Termo de Botanica. Corpo reproductor d'uma planta cryptogamica.

—Pequenas verrugas, que guarnecem o calyx das plantas do genero *rumex*.

—Termo de Pharmacia. Grão composta de gomma e assucar, contendo, ordinariamente, uma pequenissima porção de medicamento activo, um milligramma, por exemplo, para cada dez centigrammas d'assucar.—Granulos *de digitalina.*—Granulos *d'arseniato d'antimonio.*

† **GRANULOSIDADE**, *s. f.* (De granuloso). Termo de Historia Natural. Qualidade do que é granuloso.

GRANULOSO, OSA, *adj.* (De granulo). Que é formado de grãosinhos.—*Terra* granulosa.

—Que tem uma superficie rugosa, e como coberta de grãos miudos.

—Termo de Botanica. Que tem tuberculos em fórma de granulos, ou grãosinhos.—*Raiz* granulosa.

—Termo de Medicina. Que apresenta granulações.—*Pulmão* granuloso.

—*Doença* granulosa *dos rins;* a que é mais geralmente conhecida pelo nome de *doença de Bright,* medico inglez, o primeiro que a fez conhecer. Esta affecção é caracterisada por uma alteração granulosa do rim, e pela presença de albumina na urina.

GRANVAZ, *s. m.* Tira estreita para ornato, ou enfeite dos vestidos da mulher.

GRANZAL, *s. m.* O campo ou terra destinada a produzir grãos de bico.

GRÁO, ou **GRÁU**, *s. m.* (Do latim *gradus*). Termo de Geometria. A 360ª parte, ou uma das 360 partes da circumferencia de um circulo, segundo a divisão sexagesimal. O grão (°) divide-se em 60 partes ou *minutos* (′), o minuto em 60 *segundos* (″), o segundo em 60 terços (‴), etc.

Suppondo que toda a circumferencia de circulo é dividida em grãos, designa-se a abertura d'um angulo pelo numero de grãos que contém o arco que lhe serve de medida. Assim, um angulo de 30 grãos, é um angulo que, collocado no centro de um circulo, intercepta entre os seus lados um arco de 30 grãos.

—Em Astronomia e em Geographia, dividem-se igualmente os circulos da esphera em 360 graos; distinguem-se elles em grãos *de latitude,* os que são parallelos ao equador; e em grãos *de longitude,* os parallelos ao meridiano.—«Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que está em trinta e sete graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que esta em sete e dous terços, que fazem de costa trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor foi hum Pedro de Cintra cauallciro de sua casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alem deste Reyno de Congo obra de duzentas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Santo Agostinho que deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos d'altura da parte do sul, e outro junto da angra das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte e dous graos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 3.—«Mas no fim destes dias que pedio, não fizeraõ maes que chegar a hum rio, que està vinte cinquo legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«ElRey de Syaõ he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca: começaua o seu estado naquella cidade que està em dous graos e meio da banda do norte, e acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começaõ em vinte noue graos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«A qual distaraõ de Çofala pera o Ponente per linha direita pouco maes ou menos cento e setenta legoas em altura entre vinte e vinte e hum graos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara e todas suas casas saõ de madeira, e per juizo dos Mouros que a virão parece ser cousa mui antiga e que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que saõ mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«E havendo jà vinte e seis dias que trabalhosamente velejavamos por nossa derrota, tivemos vista de huma Ilha, que se dizia Pullo Condor, a qual nos distava em altura de oyto graos, e hum terço Noroeste Sueste com a barra do Reyno Camboja.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.—«Serve tambem para a demarcaçaõ das terras, e divisaõ dos climas; porque pello Orizonte se mostra a altura do Polo, e pela altura do Polo a demarcaçaõ das terras. Sirva de exemplo a Cidade de Lisboa, que conforme a melhor calculaçaõ està da Linha equinocial para o Norte trinta, e outo graos, e dous terços; e outro tanto se hà de achar, que està o norte levantado do Orizonte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 51[illegible] para se saber a distancia, que Lisboa tinha de apartamento das Linhas, pella altura do Polo se alcançou esta noticia; porque como o Norte [illegible] o Polo da equinocial, quanto o Polo se levanta, tanto a equinocial se inclina, para a parte contraria; donde vem, que estando o Norte levantado 38 graos, e dous terços, està a equinocial apartada do nosso Zenithe para a parte contraria os mesmos 38 graos, e dous terços.» Idem, Ibidem.—«A nona Esphera se move com movimento proprio, e natural sobre os Polos do Zodiaco (que neste tempo distaõ dos do Mundo vinte, e tres gràos, e meyo) do poente para o nascente, com tal vagar, que naõ anda em espaço de hum anno mais que 51 segundos, conforme as experiencias de Ticobrahe; 2. e vem a complectar hum grào em 70 annos, e sete mezes; e andarà todo o Zodiaco, se o Mundo tanto durar em espaço de 25 mil annos.» Idem, pag. 518, § 62.—«O mesmo movimento vay fazendo a outava esphera; com que està ja hoje apartada da decima 28 graos, e 32 minutos; ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos dodecatemorios.» Idem, Ibidem.

—Termo de Arithmetica. E' a potencia á qual se acha elevada uma quantidade n'um producto qualquer. O grão de uma quantidade é representado por um *expoente.*

—Em Algebra, da-se o nome de grão *d'uma equação* a um numero que exprime a mais alta potencia da incognita que esta equação encerra; e por isso se distinguem as equações do *primeiro,* do *segundo,* do *terceiro* grão, etc.

—Termo de Physica. Chamam-se grãos as divisões d'um barometro, d'um thermometro, d'um areometro, etc., para se conhecer o maior ou o menor peso da atmosphera; a intensidade do frio ou do calor; a densidade d'um liquido, ou de um solido, como se póde verificar por meio do areometro de Nicholson. Este ultimo instrumento tomou o nome de *gravimetro,* assim chamado por Guyton de Morveau, que o aperfeiçoou.

—Grãos *metaphysicos.* Escala de attributos, ou nomes mais, e mais genericos, e menos comprehensivos de attributos differenciaes dos generos, especies, raças e variedades. Assim, *animal,* por exemplo, é um grão que abrange, e se estende aos *racionaes* e *irracionaes,* mas qualquer d'estes comprehende mais attributos caracteristicos e differenciaes das especies, etc.

—Termo de Medicina. Galeno e sua escóla serviam-se da palavra grão para fazer conhecer as qualidades dos medicamentos. Admittiam medicamentos frios, quentes, humidos e seccos; e quatro grãos differentes em cada uma d'estas quatro qualidades.

—Graduação, qualidade ou dignidade [illegible] consideração, honras, privilegios, que se adquire por [illegible] que todas [illegible] estab[illegible]

cada huma em seu graao.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 63, § 1.—«Quando Nosso Senhor Deos fez as creaturas assy as rasoavees, como aquelles, que carecem de razom, nom quis que todas fossem iguaes, mais estabeleceo e ordenou cada huma em sua virtude, e poderio, departando-as segundo o graao, em que as pos.» Ibidem.—«E bem assy os Reys, que em logo de Deos em a terra som postos, em as obras, que de fazer ham de graças, ou de mercees, devem seguir o exemplo do que elle fez e ordenou, dando, e destribuindo nom a todos por huuma guisa, mais a cada huum apartadamente, segundo o graao, condiçõ, e estado, do que fôr.» Ibidem.—«E a nossa entençom nom fosse de todos aquelles, a que as ditas Doações, Condições, com jurdiçom per nenhuma guisa, mais que cada huum, segundo seu estado, e graao de sua dignidade, ouuesse exercicio, e uso dessa jvrdiçom.» Ibidem.—«E depois que todas passarão o tempo em algumas de prazer, por ser já mui tarde, despedio-se Filena, e inda que não como ella esperava, comtudo foi algum tanto contente, porque já subira o segundo grão, que he o mais perigoso neste negocio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«Defende, que depois da morte dos Bispos ninguem ouse dizer mal delles, e cōstitue aos Sacerdotes tres meses de penitencia, aos Diàconos cinco, aos Subdiaconos e Acolitos nove, aos de menos grao, cincoenta açoutes: aos Seculares que comerem bens de Igreja sendo nobres deixa a pena no respeito da culpa, e não sendo tão nobres, lhe assina seis meses de excōmunhão, e aos mais o que parecer ao Bispo que succeder.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«Ora Deos seja louvado vós o tendes feito taõ honradamente, e tanto a seu serviço, e prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigaçaõ de honra, e merce, o que todos deueis esperar qoada hum em seu grao.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Aprouve de mais disto, que os Leitores não cantem na Igreja, em habito, e ornato secular, nem deixem seus graos conforme ao Ritu gentilico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Bem sey que a gente que ainda não chegou a este primeiro grao dos mandamentos, auera por muyto diffcultoso e aspero, dizeruos que he esse o mais baixo estado de Christaõ, mas pôderay para isso humas palauras de S. Prospero: *Nō ergo ea, quæ nolumus observare, impossibilitas nobis facit dura sed novitas in usum veniant, et neminem frequentata conturbant.*» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 137.—«Se eu fizer, com o auxilio de Deos, hum acto de seu amor, tenho ao menos hum gráo de graça: e hum só grao de graça me faz filho de Deos, e participante da natureza Divina, e com direito á sua gloria.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 267.

—*No merecido* gráo; no verdadeiro logar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Affrouxando os cordéis, já manso e manso
> [illegible]
> [illegible]
> Que espancal-os não ousão:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Do insolente Orgulho.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible]
> tom. 1, pag. 24.

—«Considerai primeiramente como naõ chamou David á morte dos peccadores simplesmente, má, senaõ em gráo superlativo, *Pessima.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 464.

> Seu excentrico tem passo tão lento
> Que dando no epicyclo volta errada
> Fica por muito espaço o movimento
> Seguido contra a ordem começada,
> Obrando nelle tal impedimento
> Outra maldade em *gráo* tão superada,
> Que em quanto imprime então tudo destrue
> No tempo que este tempo errado influe.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, part. 1, est. 17.

—Gráos *académicos*; os titulos que os estudantes obtem successivamente nas diversas faculdades, na Universidade, depois do estudo e exames prescriptos.

—A classe, ou elevação, e graduação civil, e consideração de que gozam, segundo a importancia de seus postos.—*Os primeiros* gráos *da milicia*, ou *magistratura;* officios.—«Os senhores, e pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hum o grao, e precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viajem hia nomeado por capitam geral da Armada, e avia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarve.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, capitulo 46.

—Gráo *de parentesco;* numero de gerações entre cada um dos parentes desde o avô commum, como do pae ao filho, neto, bisneto, etc.; de um irmão ao outro, aos filhos do irmão, etc.

—Gráo *supremo;* auge.—*Possuir em* gráo *supremo a virtude da caridade.*

—*Obra acabada no ultimo* gráo; levada ao maximo da perfeição.

1.) **GRÃO**, *s. m.* (Do latim *granum*). O fructo e a semente dos cereaes.—Grão *de trigo, de cevada, de centeio.*—Grão *de milho.*—Grão *d'arroz.*

—Por extensão: Fructo graniforme ou semente de certas plantas.—Grão *de mostarda.*—Grão *de lentilha.*—«O mesmo D. 5. aconselha nas Vertigens despois de feitas exactas evacuaçoens, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doce, ou de *Elixir proprietatis* em jejum; e sobre os comeres o uso da tintura do chà, ou do cafè, e trazer na boca huns graons de Cachundè.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 404, § 96.—«Entre os estomachicos convem a pimenta, tomando alguns graons della inteira, ou mal pizada; porque consome as cruezas no ventriculo; a almecega, e o seu espirito; a essencia do pao de Aguila; o espirito de vitriolo cephalico; e outros. No mesmo tempo se borrifará levemente a Cabeça com agoa de rozas; e os testiculos se introduzirão em agoa fria mixturada com vinagre.» Idem, Ibidem, pag. 215, § 224.—«*Fructos* bagas de louro, de zimbro, cravinhos da India, nóz maschada, cubebas, e graons Hermes.» Idem, Ibidem, pag. 354, § 232.

—*Plur.* Grãos. Toda a sorte de pães ou cereaes.—«No crescente da Lua he bom enxertar de escudo figueiras, e oliveiras, semear hortaliça de regadio; no minguante colher graons, favas, tosquiar em terras frias, debulhar trigo, e crestar colmeas: as navegaçoens perigozas; boa saude, e faceis convalescensas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 521.

—Item: Legume que n'umas provincias é conhecido pelo nome de grão *de bico*, e n'outras de *gravanços;* em Traz-os-Montes diz-se *ervanço.*

—Pequena parte, fragmento, etc., que é comparado a um grão de cereaes.—Grão *de polvora.*—Grão *d'areia.*

> Vê (que estranho espectaculo!) os sagrados
> Exercitos d'hum Deos Omnipotente;
> Escuta os hymnos bemaventurados,
> Qu'entôa o Côro aligero, esplendente!
> [illegible]
> Em tanta copia pela Côrte ingente;
> Que de estrellas a noite he menos chêa,
> [illegible]
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 13, est. 89.

—Grãos *d'ouro;* particulas d'ouro muito puras que se encontram em alguns rios, ou á superficie da terra. Qualquer que seja o volume d'essas particulas, são sempre designadas pelo nome de grãos.

—Termo de Pharmacia. Nome dado algumas vezes ás preparações que apenas differem das pastilhas pela fórma globulosa.

—Dá-se tambem o nome de grão a

qualquer granito, grãosinho, milharas, etc.

—Uma porção do tamanho ou grandeza de um grão de trigo, como por exemplo: *Um* grão *d'incenso*.

—Pequeno peso, que representa a vigesima quarta parte do antigo escropulo. O grão equivale, aproximadamente, a cinco centigrammas no novo systema de pesos e medidas. A oitava era de tres escropulos ou de setenta e dous grãos. A onça constava de oito oitavas, ou quinhentos e setenta e seis grãos. Esta especie de peso era muito usada na dosagem das substancias ou medicamentos activos. — «Se esses naõ bastarem bem podemos confiadamente em tal cazo passar aos vomitorios antimoniais chimicamente preparados; como saõ, pòs de Quintilio de doze atè quinze graons tomados em substancia; e de vinte atè vinte, e quatro graons postos de infusaõ em tres onças de vinho branco; agoa benedicta de Rulando atè tres onças; vinho emetico atè duas onças; sal de vitriolo, ou Gilla de Theophrasto atè dous escropulos; tartaro emetico atè seis graons; porque de todos estes remedios bem cicurados temos uma infinidade de experiencias, tanto nestes, como em outros cazos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 213, § 218.—«O nosso vidro de Antimonio Rubeo athe tres graons; a agoa benedicta de Rulando athe tres onças; o Vinho emetico athe duas; o tartaro emetico athe seis graons; e a Gilla de Theophrasto athe huma outava, saõ os vomitorios neste cazo mais efficazes, e mais appropriados.» Idem, Ibidem, pag. 207, § 60.

—A prata mais fina, chamada prata de lei, consta de 12 dinheiros, e em cada dinheiro ha 24 grãos, e cada grão se reduz a um 4 avos de grão.

—O grão de ouro é um 24 avos de quilate.

—*Diamante de* grão; o que tem o peso de um grão.

—Grão *d'atafona;* a pedra de cima.

—Proverbios:

—De mau grão, nunca bom pão.

—Hum grão não enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.

—Em anno bom, o grão he feno, e em o máo, a palha he grão.

—Do grão te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

—A grão e grão enche a gallinha o papo.

—Grão de milho em boca de asno.

—Muita palha, e pouco grão.

2.) GRÃO, abreviatura de Grande. Como *adj. 2 gen.* é menos proprio que Gran. (Vid. este).

—Grão *senhor:* Deus.—«As palavras, que sahem da sua boca, saõ espada cortadora de dous fios, que penetra ate o espirito; e hum rio de fogo abrazador, que tudo lhe desaparece diante. Em presença da Magestade deste graõ Senhor as columnas do Ceo se estremecem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 45.

—Grão-*rei*.—Grão-*mestre*.—Grão-*Turco*. — Grão-*Mogol,* etc. — «O grão Framustante, rompendo por antre os christãos, encontrou com Dramusiando, que o buscava, e não contentes de se ferirem com as espadas, se travaram a braços e cada um fazia o que podia por render seu contrario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

> Ouça-me o pastor e o rei,
> Retumbe este assento santo,
> Mova-se no mundo espanto;
> Que do que ja mal cantei
> A palinodia ja canto:
> A vós só me quero ir,
> Senhor, e *grão* Capitão
> Da alta torre de Sião,
> Á qual não posso subir,
> Se me vós não dais a mão.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Quem verá aquelle Pae da Patria sua,
> Açoute do soberbo castelhano,
> Que o duro jugo só, co'a espada nua,
> Removeo do pescoço Lusitano,
> Que não diga: Ó *grão* Nuno, a eterna tua
> Memoria causará, se não m'engano,
> Que qualquer tem menor tanto s'estime,
> Que nunca possa ser senão sublime!
>
> IDEM, EPISTOLA 2.

> Na propria noite deste proprio dia
> Que Roma ver as virgens mereceo,
> A quem de Pedro a Barca então regia
> Revelou o que rege a terra e Ceo
> Que martyrio tambem receberia
> Onde Ursula co'as mais o recebeo:
> Deixa contente o *grão* Pontificado,
> Desejoso de ser martyrisado.
>
> IDEM, OITAVAS.

> Já ficou vencedor o Lusitano,
> Recolhendo os tropheos, e presa rica:
> Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,
> Tres dias o *grão* Rei no campo fica,
> Aqui pinta no branco escudo ufano
> Que agora esta victoria certifica,
> Cinco escudos azues esclarecidos
> Em signal destes cinco reis vencidos.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 53.

> Torna Baccho, dizendo: Não conheces
> O *grão* legislador, que a teus passados
> Tem mostrado o preceito, a que ora excedes
> Sem o qual foreis muitos baptizados?
> Eu por ti, rudo, velo, e tu adormeces?
> Pois sabe-os, que aquelles que chegados
> De novo são, serão mui grande dano
> Da lei, que eu dei ao nescio povo humano
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 49.

—«E depois se levaram de presente ao sogro do grão Turco, juntamente com umas beringelas e uns cavallinhos fustes que lá comem esperregados pelo inverno, que são maravilhosos para dòr de madre; e nos somos tao malhadeiros que os temos aqui todos os annos e nunca nos sabemos aproveitar delles.» Fernão R. Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 38.

—Diz-se tambem das cousas, que, pela sua qualidade, quantidade, ou intensidade, ultrapassam as que pertencem ao mesmo genero, á mesma especie.

> Meu sol, quando alegrais esta alma vossa,
> Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
> Cria flòres em seu contentamento;
> Mas logo, em não nos vendo, entristecida
> Se murcha e se consume em *grão* tormento:
> Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.
>
> CAM., SONETOS, n.º 126.

> E segundo o que delle agora entendo,
> Se a vista não m'engana o pensamento,
> Ou de vãa phantasia estou pendendo;
> Quando fòra maior o *grão* tormento,
> Que Soliso padece, não pudera
> Igualar-se com seu merecimento.
>
> IDEM, EGLOGA 15.

> Venho, Soliso, a ti com hum cuidado,
> Que todo m'entristece; e com *grão* medo
> De grão mal sôbre nós inopinado;
> Vês tu como está agora este arvoredo
> Triste e pezado, lugubre e sombrio?
> Como o vento parece que está quedo!
>
> IDEM, IBIDEM.

> Espantado ficou da *grão* viagem
> O mouro, que Monçaide se chamava,
> Ouvindo as oppressões que na passagem
> Do mar o Lusitano lhe contava.
>
> IDEM, LUS., cant. 7, est. 26.

> Bem parece que o nobre e *grão* conceito
> Do Lusitano espirito demande
> Maior credito, e fé de mais alteza,
> Que crêa d'elle tanta fortaleza.
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 69.

—«Seguindo Vasco da Gamma seu caminho na volta do mar por se desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que eraõ vinte de Nouembro passou aquelle grão cabo de Boa esperança, com menos tormenta, e perigo do que os marinheiros esperauaõ, pela opiniaõ que entre elles andaua, donde lhe chamauaõ o Cabo das tormentas: e dia de sancta Catherina chegaraõ onde se ora chama aguada de Saõ Bras, que he alem delle sesenta legoas.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 3. — «No qual circuito de terra se cõprehendia graõ parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea e muita da Syria, cõ todo Egypto a que chamaõ Metser de Mitsraim, nome per que os Hebreus, e Arabios nomeaõ a regiaõ de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dado o nome do todo a parte.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Auia dentro pela terra hum principe Cafre per nome Mocondé, homem mui poderoso que senhoreaua huma comarca daquella terra de Çofala da mão de Monomotàpa ao qual Mocondé e elRey de Çofala notificou como alli erão vindos homens es-

trangeiros de mao tracto e viuer, que como vàdios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinhaõ ali hum graõ thesouro de muitos panos de seda e ouro, e outras cousas da India, as quaes pertenciaõ maes a Monomotàpa por ser senhor da terra que a elles.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 3.—«Estando ambos ordenando nossos concertos, nos vierão dizer a grão pressa, que andava Lionardo ás cutiladas com um rafionaz, que aqui anda.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 3, sc. 6.

GRÃOBRETANHA, *s. f.* Planta, especie de jacintho, cujas flores são côr de carne, com salpicos vermelhos muito miudos. Exhala um aroma muito agradavel.

GRÃOSINHO, ou **GRÃOZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Grão.—«R. Sempre nelles resplandece mais alguma piedade, e temor de Deos, e estimaçaõ das cousas eternas: porque a Oraçaõ he como o ambar, que hum só graõsinho deixa fragrancia na buceta, por pouco tempo que nella estivesse.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 3.

GRAPA, *s. f.* Molestia dos cavallos, a qual se manifesta na dianteira das curvas e na trazeira dos braços d'elles.

GRAPHIA..., **GRAPHE...**, elementos tirados do grego *graphein*, escrever, descrever, e que significam: que escreve, que descreve, e descripção, escriptura, ou modo de escrever; como por exemplo:—Ge*ographia*, *geographo*, t*elegraphia*, te*legraho*, t*elegraphista*.

GRAPHICAMENTE, *adv.* De graphico, com o suffixo «mente»). De um modo graphico.—*Desenhar* graphicamente. —*Pintar, descrever* graphicamente.

GRAPHICO, A, *adj.* (Do grego *graphikos*, de *graphein*, desenhar, escrever). Que é figurado pelo desenho.—*Descripção, representação* graphica *d'uma machina*.

—*S. m.* Diz-se de tudo o que serve de auxiliar ás sciencias exactas.—*O* graphico, o desenho de figura, de ornato, das machinas, etc.

—Que pertence ao modo d'escrever, á arte d'escrever. —*Signaes, caracteres* graphicos.—*Em algumas excavações encontram-se ás vezes bellos monumentos* graphicos.

—Termo de geometria. *Operações* graphicas; as que consistem em resolver problemas pelo traçado das figuras geometricas. Estas operações não dão uma solução muito exacta, mas dão uma solução mais prompta, e fornecem uma primeira aproximação n'um grande numero de questões astronomicas, e mesmo nos problemas numericos.

—Termo de mineralogia. Diz-se dos mineraes em que os crystaes se reunem dous a dous por uma das suas extremidades, sob um angulo recto, o que faz com que sejam comparados a caracteres d'escripta, mui similhantes a letras hebraicas.

—Diz-se tambem de certos mineraes um tanto molles ou pouco consistentes, de que se faz uso na fabricação dos crayões ou lapis, e outros objectos.

† **GRAPHIDA**, *s. f.* (Do grego *graphein*, desenhar). Termo de botanica. Genero da familia dos lichens, cujas especies formam, sobre a casca das arvores e mesmo sobre as pedras, crustas ou pelliculas abertas ou estendidas em fórma de manchas esbranquiçadas ou alvadías.

GRAPHIO, *s. m.* (Do latim *graphium*). Ponteiro de ferro com que os antigos escreviam em táboas untadas de cêra.

—Termo de pintores. Ponteiro de que se servem na pintura estofada ou esgrafiada. Vid. Esgrafiada.

† **GRAPHIOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *graphion*, estylete, e *eidos*, fórma). Termo didactico. Que é similhante a um estylete.

GRAPHITE, *s. f.* ou *m.* (Do grego *graphein*, desenhar, escrever). Termo de mineralogia. Substancia chamada tambem *plumbagina*, que consta de carbone quasi puro, misturado com uma pequena quantidade de materia terrosa e ócre, de que se faz muito uso para fabricar lapis, além d'outras muitas applicações mui uteis ás artes.

† **GRAPHITICO**, ou **GRAPHITOSO**, A, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém graphite. —*Minerio* graphitico. — *Terra* graphitica, ou graphitosa.

† **GRAPHOLITHO**, *s. m.* (Do grego *graphein*, escrever, e *lithos*, pedra). Schisto triangular de que se servem nas escólas d'ensino mutuo, e sobre o qual se traçam caracteres d'escripta ou algarismos, etc.

† **GRAPHOMETRICO**, A, *adj.* Que pertence ao graphometro.

GRAPHOMETRO, *s. m.* (Do grego *graphê*, linha, e *metron*, medida). Instrumento para medir os angulos nas operações d'agrimensura.

GRASNADA, *s. f.* O grasnar e vozear alto, aspero e confuso de certas aves.—Grasnada *dos patos*.—Grasnada *de corvos*, etc.

GRASNADO, *part. pass.* de Grasnar.

GRANADOR, A, *adj.* Que grasna. —*Passaro* grasnador.—*Ave* grasnadora.

—Figuradamente: Que levanta a voz imitando o grasnar de certas aves.—*Rapaz* grasnador.

—Substantivamente: *Aquelle* grasnador *torna-se insupportavel*.

GRASNANTE, *adj. 2 gen.* Que grasna.—*O* grasnante *corvo*.

GRASNAR, *v. a.* (De grasno). Fallar, dizer alguma cousa com uma voz similhante ao grasno.

> Se um passo alongas, [illegible] vês entre as Serras,
> [illegible] a gravia, qual a *grasn[illegible]* Corvos:
> De alto pico, Romão Castéllo avistas,
> E a Capella Christiana no fundo valle,
> Vermelha de sangrento altar dos Druidas,
> Em que degola o Eubage humanas Victimas.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, *liv.* 10.

—*V. n.* Soltar a voz o corvo, o abutre, o pato, a gralha, etc.

—Grasnar *os patos, as rãs;* mas o grasno d'estes dous animaes é muito distincto um do outro, e por isso é muito difficil estabelecer uma nomenclatura rigorosa ácerca das vozes dos animaes.

GRASNIDO. Vid. Grasnada.

GRASNO, *s. m.* Grito particular das aves do genero *corvo*, como o da gralha, o grou, etc.

—*O* grasno *da rã*. Vid. Grasnar.

GRASSA. Vid. Graxa.

GRASSAR, *v. a.* Penetrar, introduzir-se pouco a pouco e insensivelmente.—«E ainda passando às hervas, e às plantas os corruptos seminarios da estaçaõ, offerecem pastos corruptos aos animais, de que se segue, que tambem a nós nos communiquem o contagio, grassando de corpo a corpo a pestilencia; como advertom Hippocrates, 3. Galeno, 4. Joaõ Huchero; 5. e Cornelio Celso; 6. o que tambem dão a entender em outro sentido Lucrecio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 439, § 118.

—*V. n.* Espalhar-se, reinar, vogar.—Grassa *uma epidemia de bexigas*.—Grassa *a mais deploravel opinião a respeito de certas pessoas*.

GRASSENTO, A, *adj.* (De grasso). Da natureza da graxa, ou que tem a consistencia de graxa. —*Agua* grassenta; unctuosa.

† **GRASSÊTE**, *s m.* (Do provençal *grasset*). Termo de veterinaria. Região do membro posterior correspondente ao joelho do homem, e tendo por base a rotula e as partes molles que a cercam.

GRASSO, A, *adj.* Vid. Graxo.

GRATAMENTE, *adv.* (De grato, com o suffixo «mente»). Com gratidão.

GRATIDÃO, *s. f.* O sentimento de ser grato ao beneficio recebido; agradecimento no animo, nas palavras, nas obras. Vid. Reconhecimento nos SYN. — «Aos misteres de gracejador, goliardo e trovisto satyrico Alle ajunctaria por gratidão o de espia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 120.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—A gratidão tem tanto de nobre, como de vil a ingratidão.

—A gratidão é um dever que é necessario cumprir; e não um direito que se possa exigir.

—No fundo de uma alma verdadeiramente grande, a virtude que mais certa tem de se achar é a gratidão.

—Exceptuando a justiça, a verdade, a honra, o dever, uma alma nobre sacrificara tudo a gratidão.

—A gratidão é um nobre e digno salario, para as almas generosas.

—A gratidão é o unico thesouro do pobre.

—Não ha no mundo um mais bello excesso, que o da gratidão.

—Os repetidos protestos da gratidão não são senão um signal equivoco d'ella.

—A gratidão é rara, porque offende o amor proprio, recordando a superioridade que adquire o bemfeitor.

—Solicita-se o primeiro favor, exige-se o segundo, talvez já tem chegado o terceiro, e a gratidão vem ainda em caminho.

—A gratidão não deve nunca deixar envelhecer o beneficio.

—A gratidão encanece depressa, e sobrevive mui pouco aos beneficios recebidos.

—Não espereis que quem é infiel a Deus seja fiel aos homens, nem espereis gratidão do homem que é ingrato a Deus.

GRATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gratificationem*, de *gratificare*, gratificar). Liberalidade que se faz a alguem.—*Dar, receber uma gratificação*; pagar, receber uma quantia, um objecto de valor, remuneração.

—Demonstração de agradecimento. — «Porque ainda que o gouernador por ser escrauo capado d'elRey não tevesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos âquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera despois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decada 2, cap. 1.

—O ser agradecido.

—*Plur.* Gratificações. Parabens, gratulação. — «Estando ainda el Rei em monte mor ho mandarão visitar hos Reis dom Fernando, e dôna Isabel sua molher, por dom Afonso da Sylva, pessoa principal de sua corte, e per elle álem das gratificações, ordinarias, e acustumadas entre hos Reis nos principios de seus Regnados, lhe mandarão commetter casamento com ha Infante dôna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11.

GRATIFICADO, *part. pass.* de Gratificar. Remunerado, compensado por gratidão.—Gratificado *com um presente de grande valor e estimação.*

—Ironicamente: Gratificado *com um ponta-pé* (usado em sentido figurado).

GRATIFICADOR, **A**, *adj.* e *s.* (Do thema gratifica, de gratificar, com o suffixo «dor»). Que gratifica, que revela a sua gratidão gratificando.—Gratificador *dos beneficios recebidos.*

GRATIFICAR, *v. a.* (Do latim *gratificare*, de *gratus*, agradavel). Conceder um dom, um favor. — «Aos quaes elle respondeu dandolhe agradecimento d'aquella offerta e boa vontade que mostravaõ às cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor: e podiaõ ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriaõ na primeira armada que ali tornasse.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«E vendo jâ o Mundo pacifico, e limpo o Imperio de enemigos naturaes, e estranhos, se veyo a Roma, onde o recebéraõ, com aplauso devido a taõ grandes vitorias, e para gratificar ao Povo, tantas demostrações de amor, fez os mais custosos e exquisitos jogos, que muytos annos antes se viraõ naquella Cidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Remunerar, pagar a boa obra que recebemos, e os serviços.—«E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começaraõ desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitaõ Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, que per sua pessoa o armou caualleiro com accrescentamento de mais nobreza, e assi gratificou os outros que o bem seruiam naquella jornada.» João de Barros, Decada 1, livro 1, capitulo 8. — «ElRei Dom Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimumpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Çamorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o VisoRey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras.» Idem, Ibidem, liv. 9, capitulo 5.

— Gratificar *um beneficio recebido com demonstrações de regosijo.* — «Sabemos alèm de tudo isto, que ao tempo que el Rey tornou a Liaõ com esta vitoria, o sairão a receber as donzellas principaes com danças, e cantigas compostas em louvor de tamanha vitoria, gratificandolhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; e hoje em dia se guarda este costume de sairem à vespora, e dia de Nossa Senhora da Asssumpçaõ, quatro danças cada huma de doze meninas (a que chamaõ as cantadeiras) huma das quaes dà a freguesia de Saõ Marcello, outra a de Saõ Martinho, a terceira nossa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 20.

— Dar os parabens. — «Antes que el Rei partisse de Monte mor, quomo bom e catholico Christão mandou a Roma Francisco Fernandez, que fora seu mestre, homem que per suas letras, e prudencia foi depois Bispo de Fez, ho qual levou procuração bastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, Arcebispo de Lisboa, homem de grande authoridade dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre sexto, que então succedera na Sé Apostolica, ho que fez e ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificando-lhe per suas cartas ha boa, e devida successam destes Regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8.

GRATIFICIO, *s. m.* Gratificação.=Cahido em desuso.

GRATIR, *v. a.* Gratificar. = Em desuso.

GRATIS, *adv.* (Do latim *gratis*, por mera graça, de *gratus*, agradavel). De graça, gratuitamente, sem custo d'emolumentos exigiveis; quite de preço. — *Este medico dá consultas* gratis *aos doentes pobres.*

GRATISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Grato. Summamente agradavel. — *O bom christão deseja sempre ser* gratissimo *a Deus.*

GRATO, **A**, *adj.* (Do latim *gratus*). Agradecido, reconhecido. — *A melhor qualidade que o beneficiado póde ter é mostrar-se* grato *ao beneficio recebido.*

— Grato *ao paladar;* gostoso, agradavel ao gosto. — *Este fructo é de mui* grato *sabor.*

— Agradavel á vista:

[illegible]

— Agradavel ao ouvido:

Longe daqui te aparta;
[illegible]
Para ti se não solta;
[illegible]
Para admirar Isbella:
[illegible]
[illegible]

— Bem visto, bem recebido. — «Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás esperanças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

— Termo Antigo. Outorgado, approvado, [illegible]. — [illegible] *por* grato, *firme e valioso.*

GRATUIDADE, *s. f.* (De gratuito). Caracter do que é gratuito, de mera graça, sem paga nem [illegible]. — A gratuidade [illegible].

— Termo de Theologia. O que é puro

dom de Deus. — *A* gratuidade *da predestinação.*

GRATUITAMENTE, *adv.* (De gratuito, com o suffixo «mente»). De um modo gratuito, sem retribuição alguma; de graça; graciosamente; gratis.—«De sua essencia Divina lhe deo hum conhecimento, senaõ claro, e intuitivo, ao menos muito mais alto, e perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe deo gratuitamente o excellente dom da justiça original, que he hum habito, ou huma como complexaõ de varios habitos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 158.

GRATUITO, A, *adj.* (Do latim *gratuitus,* derivado de *gratus,* agradavel). Feito de graça, que se dá gratis, sem nada receber como recompensa. — *Consultas* gratuitas. — *Ensino* gratuito.

— Dado graciosamente, de livre vontade, e sem obrigação. — *Conceder um titulo* gratuito.

GRATULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gratulationem*). Agradecimento, gratidão, reconhecimento.

GRATULAR, *v. a.* (Do latim *gratulare*). Lisonjear, dar os parabens.

— Gratular-se, *v. refl.* Dar-se mutuamente os parabens, lisongear-se.

GRATULATORIO, A, *adj.* (Do latim *gratulatorius*). De congratulação; em que se dão, e rendem graças. — *Discurso* gratulatorio. — *Oração* gratulatoria.

GRÁTULO, A, *adj.* Que contém expressões de agradecimento. — *Palavras* grátulas.

— Agradecido, gratulatorio. — *Brilhou em seu* grátulo *discurso.*

GRAU. Vid. Grão, que é mais usado. — «A mim me consentiram os meus padres para a falta de dois graus de vista o uso que me tirou mais: hoje vou emendando; e o peior é que o oculo de punho parece moda, como se, pelo ser, fosse vaidade.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 137.

GRAÚDO, A, *adj.* Cheio de grãos.

— Crescido, grande, muito desenvolvido. — *Milho* graúdo, por opposição a *milho miudo.*

— Grado, importante; grande, illustre, distincto. — *Pessoa* graúda; *gente* graúda.

— Figuradamente: *Sem deixar* graúdo *nem miudo;* sem excepção de nenhum, ou seja grande ou pequeno.—«É que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilisado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palavreado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GRAÚLHO, *s. m.* Bagulho; grainha, ou granitos da uva.

GRAVAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Gravame; sentimento de dôr. — «Affirma que este affecto tomou a sua denominação dos seos simptomas, por se achar no Lethargo hum esquecimento grande com huma gravaçaõ, e inercia soporosa insigne; a sua definiçaõ como se colhe dos AA. he: *Oblivio cum inexpugnabili dormiendi necessitate, febre lenta continua, et delirio: Hum esquecimento acompanhado de huma invencivel propenção para o somno com febre lenta continua, e delirio perpetuo.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 456.

GRAVADO, *part. pass.* de Gravar. — Aberto com lavores talhados ao buril.— *Uma inscripção* gravada *sobre uma lamina metallica.*

> Hum piloto nos dá, que haja cortado
> Do remoto Indostão ceruleos mares,
> Qu' o rumo vá marcando em vão buscado,
> Qu' as Náos conduza aos ricos Malabares:
> Assim teu nome deixarás *gravado,*
> D'alto Templo da Gloria nos altares;
> Em perpetuo commercio, e paz sincera
> Co'o Monarcha serás, que ao Tejo impera.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 95.

> Tão sublimes brasoens serão ganhados
> Com força invicta por Heróes prestantes,
> Quaes vira o Tibre em seculos passados,
> Entre os grandes Democratas reinantes:
> Seus nomes immortaes serão *gravados*
> Em bronze eterno, solidos diamantes;
> He Deos quem te revela, ó Lusitano,
> Este, qu'inda o futuro encerra, arcano.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. [illegible].

— Figuradamente: Carregado. — Gravada *a consciencia d'immensas culpas.*

— Item:

> Eis prodigio maior, no dilatado
> Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
> Repentino hum clarão; nelle *gravado*
> Era o signal d'eterna, alma ventura:
> Qual Constantino o vio no campo armado,
> Que de Maxencio o estrago lhe assegura:
> Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
> Immobil brilha, immobil resplandece.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 73.

— Item. Profundamente impresso; conservado de memoria.

> Se tu prézas acaso a fama, e gloria,
> Que vão após os feitos sublimados,
> E contra quem nem vida transitoria
> Terá poder, nem seculos pezados:
> E que ao sublime Alcaçar da Memoria
> Vão nas azas do tempo a ser *gravados;*
> Verás, Senhor, que n'esta acção s'encerra,
> Quanto grande até aqui tem visto a Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 87.

> Em sempiternos Pórticos *gravadas,*
> As illustres acçoens lá se devisão;
> Do nobre sangue Palmas rociadas,
> Com que os fracos mortaes se divinisão:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O Templo eterno o Gama contemplava.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 88.

GRAVADOR, *s. m.* O que grava ao buril; o que abre, entalha, ou lavra por meio do buril, etc. Abridor d'estampas.

GRAVADURA, *s. f.* Arte de gravar, esculpir, e abrir chapas em cobre para fazer estampas.

GRAVAME, *s. m.* (Do latim *gravamen*). Vexame, peso, oppressão, aggravo, carga; sem justiça.—Gravame *dos tributos.* — Gravame *das leis que opprimem os povos.*

GRAVANÇOS. Vid. Garvanços.

GRAVAR, *v. a.* (Do latim *gravare*). Traçar alguma figura com o buril, cinzel ou escôpro. — Gravar *uma inscripção sobre marmore.*

— Absolutamente: Gravar *sobre pedras preciosas.* — Gravar *em relevo.*

— Particularmente: Gravar *em chapa de cobre, em madeira, a copia d'um desenho, letras,* etc. — Gravar *musica.*

— Figuradamente: Imprimir. — Gravar *uma maxima na memoria.* — Gravar *um nome no coração.*

— Fazer grave ou pesado, opprimir. —Gravar *alguem com* [illegible], *com exacções.*

— Em Medicina. Comprimir. — «As Cauzas da dor de Cabeça em geràl, saõ todas aquellas couzas, que podem cauzar Intemperança, ou soluçaõ do continuo naquella parte, ja contundindo, commovendo, ou distendendo, ou de outra qualquer sorte perturbando: as quais, ou saõ internas, como v. g. humores, e vapores; que, ou por copiozos, gravaõ, e distendem, ou por acres, biliozos, e salgados, corroem, e vellicaõ.» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 164.

— Gravar-se, *v. refl.* Ser gravado.

— Figuradamente: Ser impresso profundamente. — *Aquellas palavras* gravaram-se *em meu coração.*

GRAVATA, *s. f.* (Do francez *cravate*). Adorno do pescoço, cuja fórma e estôfo variam segundo os caprichos da moda. Ordinariamente consiste em uma tira de lençaria, que se dobra e enrola no pescoço por fóra do collar da camisa.

GRAVATÁ. Vid. Caravatá.

GRAVATILHO, *s. m.* Termo de Artilheria. A volta de agulha de gravato, ou sacametal.

GRAVATIVO, A, *adj.* (Do provençal *greviatiu,* oppressivo). Termo de Medicina. Que consiste em um sentimento de peso, e grave incommodidade. — *Dôr* gravativa; que não é aguda, pungitiva, tensiva ou pulsatoria. — «Outras differenças se tomão tambem do grão da dor; porque ou esta he intensa, ou remissa, ou excessiva, ou moderada: ou tambem se tomão da qualidade da tal dor; e entaõ,

ou he aguda; isto he, pungitiva; ou grave, isto he, gravativa, ou tensiva; porque parece que se extendem as partes, ou pulsatoria; porque nas mesmas partes se sentem repetidas pulsaçoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 22.

GRAVATO, *s. m.* Graveto, pedaço de lenha miuda.

GRAVE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *gravis*). Termo de Physica. Que tem um certo peso.—*Corpos* graves, que tendem sempre para o centro da terra.

—Figuradamente: Que tem peso, seriedade, reserva.

> Nenhum que use de seu poder bastante
> Para servir a seu desejo feio,
> E que por comprazer ao vulgo errante
> Se muda em mais figuras que Proteo:
> Nem, Camenas, tambem cuideis que cante
> Quem com habito honesto e *grave* veio,
> Por contentar ao Rei no officio novo,
> A despir, e roubar o pobre povo.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 85.

> Hora daquelle moço, que como ave,
> Voando entre nós anda, e despejando
> Seu coldre a elle leve, ás almas *grave*.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 2.

—«Não disem huma palavra que não acompanhem com algum signal da sua alegria. Riem a todo o proposito, e de todo o desproposito igualmente. A gente deste caracter descontenta infinitamente ás pessoas graves e sensatas, tirando-lhe a mesma alegria rasonavel que se tem naturalmente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

> Oh Musa
> Celeste que inspiraste o Cysne illustre
> De Sorrento e o Britanno cego Vate:
> Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,
> E a quem sevéros pensamentos prazem,
> Prazem contemplações sublimes, *graves*,
> A teu auxilio, neste assumpto imploro.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Pesado, severo.—«Assi sairam do porto de Constantinopla á vista do povo que de novo chorava sua desventura, estimando por grave cousa té os ossos de seus principes lhe não deixarem possuir.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 171.—«Instava o meyrinho, que era escandaloza a culpa, e merecia grave condenação.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 113.—«Acrescentando a este desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, prohibindo cõ graves penas, que nenhuma pessoa de seus Reynos, usasse dellas nem as tivesse em sua casa, dizendo que a elRey cõpetia a defensão de seus vassalos, e darlhe armas para guardar o Reyno, quãdo as guerras e necessidade urgente o pedisse.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.—«Daqui se fez na volta de Viseo, e a deixou sogeita a seu Imperio, cõ outras povoaçoens de menos conta, que avia entre estas Cidades onde achava muytos Christãos dos antigos moradores da terra, opressos com o grave jugo dos Mouros, a quem alegrava com obras e palavras incitandoos a se recolherem para as Cidades e Povos grandes que conquistava, para os deixar nellas por moradores.» Idem, liv. 7, cap. 7.—«Os Reys da terra vendaõ sob graves penas, que alguem em sua presença, ou dentro de seu Palacio, naõ digo eu, mate, ou fira mas ainda arranque a espada cõtra qualquer pessoa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 91.

—*Delito, crime, culpa* grave; não leve, mais que atroz.—«Como quer que o Apostolo mande, arguyr, rogar ou increpar com toda paciencia, soubemos, como alguns de nossos irmãos, deixada esta doutrina se indinão contra os que jà são ordenados, e os maltrataõ com tantos açoutes, quantos puderão merecer salteadores de caminhos, por tanto aquelles que já merecèraõ graos Eclesiasticos, como são os Sacerdotes, Abades, e Diaconos, que fóra das graves, e mortaes culpas, naõ devem ser sogeitos a castigo de açoutes, naõ he conveniente que qualquer Prelado a cada passo, e conforme a seu gosto, e vontade os sogeite a dór, e castigo de açoutes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.—«Mas Deos nam sofre tanto, quanto espera, e dissimula; logo consolou ao bom padre Cypriano revelandolhe a justiça, que tinha prestes a tam graue crime.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.—«Sendo a culpa mais grave, e a emenda mais difficultosa, dito fica, se será o castigo mais tremendo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 209.

—Enfadonho, custoso, molesto.—«Os Mouros como lá tiueraõ a esta Moura, e o moço, não quizeraõ dar o mestre, e o Iudeu, que já tinhaõ em poder o troco do Mouro honrado, se naõ cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez pòr saluar o mestre: e sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimento, se tornou a este Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.

—Doloroso, a:

> Ja declinava o sol contra o Oriente,
> E o mais do dia já era passado,
> [illegible]
> [illegible]
> Se queixa da pastora docemente,
> [illegible]
>
> CAM., ECLOGA [illegible].

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> De competir co'o merlo não descança
> O garrulo calhandro, qu'enrouquece
> Por não perder callado a confiança;
> Em quanto o pobre ninho ajunta e tece
> O sonoro canario, modulando
> Engana a *grave* pena que padece.
> Alguns versos s'escuta derramando
> O vário pintasirgo, tão saudaveis,
> Que produzem memorias d'amor brando.
>
> IDEM, ECLOGA [illegible].

—*Auctor* grave; de juizo e probidade; ponderado no que diz, pensa, e narra.

—*Caso* grave; digno de attenção, de ponderação.

—Perigoso, a.—*Doença* grave.—*Accidente* grave.

—Contrario, prejudicial; que se oppõe ao progresso de alguma cousa.

> [illegible]
> Continuamente trago afadigado:
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 2.

—Diz-se tambem das maneiras, dos costumes [illegible]
—*Co*[illegible]
—[illegible]ção.—*Uma auctoridade* grave.

—*Um auctor* grave (em materia contenciosa); aquelle cujas opiniões são seguidas.

—Importante, serio, sisudo, decoroso.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Letras, que claramente se enxergavão.
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] TYRES, liv. 1.

> [illegible]
> Escuta quanto o Portuguez dizia.
> [illegible]
> Com *grave* tom de voz lhe respondia:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

—Que póde trazer, ou acarretar consequencias desagradaveis, ou [illegible]
—*Negocios, assumptos* graves.

> Suave, deleitosa, alegre vista.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., SENT. 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Teve grande memoria e concelho a cerca dos negocios: e muita authoridade pera os graves, e de muito peso.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.

> Em passo tão estreito me convinha
> Chamar por vós Senhora, neste estado
> A minha impia fortuna então me tinha;
> Se aquelle *grave* mal imaginado,
> De morte me cobria, este presente
> Sendo a tanta verdade já chegado.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPUV., cant. 11.

— «He natural, e parece preciso que quando a Corte de Madrid o empregou no Ministerio tivesse elle trinta annos pelo menos, não só porque esse he o costume de Hespanha, mas porque os graves negocios, a abertura da guerra, e as delicadas circunstancias de que elle havia de tratar, pois que se offerecião naquella.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

> Encetando o theor dos meus estudos,
> De tudo, que perdera a [illegible] *graves*
> O [illegible] sorte
> Dos Ma[illegible] Pagãos, que davão rédea
> Aos juvenis prazeres,—sem remorsos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Grande, pesado:

> E agora venho a dar
> Conta do bem passado
> A esta triste vida e longa ausencia.
> Quem pode imaginar
> Qu'houvesse em mi peccado
> D[illegible] d'uma tão *grave* penitencia
> [illegible] que he consciencia
> P[illegible] pequeno erro,
> Senhora, tanta pena.
>
> CAM., CANÇÃO 6.

> Os bons vi sempre passar
> No mundo *graves* tormentos;
> E para mais m'espantar,
> Os máos vi sempre nadar
> Em mar de contentamentos.
> Cuidando alcançar assi
> O bem tão mal ordenado,
> Fui máo; mas fui castigado.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> E eu tambem merecia
> Metida a *grave* tormento,
> Pois que, como não devia,
> Vim a dar consentimento
> A tão sobeja ousadia.
>
> IDEM, FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— Duro, penoso:

> Adão em tanto já bem conhecido
> Da infima miseria em que se via,
> De seus erros mortaes tão convencido
> Quão falto das desculpas que daria,
> De vergonha n'hum bosque recolhido
> Aonde só de folhas se cobria,
> Em tanta pena, em tão *grave* tormento
> Assi rompe do peito o sentimento.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

— Forte:

> [illegible]
> [illegible]
> Por ver se minha sorte se melhora,
> Ainda bem não tento levantar-me,
> Quando outra vez me abaixa o *grave* pezo
> De que eu tão sem razão quiz carregar-me.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

— Termo de Musica. Diz-se dos sons que produzem um pequeno numero de vibrações em um segundo, por opposição aos sons agudos que são produzidos por muitas vibrações n'este mesmo intervallo de tempo.

— Termo de Grammatica Grega. — *Accento* grave; certa modificação da voz que se opéra quando uma syllaba final d'uma palavra affectada do accento agudo se achava collocada entre outras palavras sem interrupção do discurso.

— *Accento* grave; pequeno sigual figurado do seguinte modo (\`), que se escreve obliquamente da esquerda para a direita. Differe do accento agudo (´), que se figura da direita para a esquerda, obliquando. Este accento, ainda que escusado na nossa lingua, entende-se comtudo nas syllabas em que não vai notado.

— *S. m.* Em musica. — *Tom* grave. — *Passar do agudo ao* grave *e do* grave *ao agudo.*

— *Fazer-se* grave. Diz-se de quem regeita, com certo desdem, a cousa offerecida, como indigna de se lhe offerecer.

— SYN.: Grave, *Serio.* Homem grave não é aquelle que não ri: é, pelo contrario, o que conserva um caracter regular, e obra sem precipitação em todos os seus negocios, que não offende a decencia, o decoro de seu estado, da sua idade, etc. O homem *serio* é aquelle que raras vezes se entrega a movimentos de vivacidade, de gracejos ou galanterias, ou que se occupa em seu espirito de cousas importantes, assumptos, meditações de grande alcance e seriedade.

O adjectivo grave tem um grau de força mais que o *serio,* e este grau é consideravel. Somos graves pela sabedoria e pela madureza do espirito; somos *serios* por temperamento e humor.

GRAVELLA, *s. f.* (Do provençal *gravel, s. m.* de *grave*). Termo de Medicina. Areias, pequenos corpos granulosos semelhantes a areia, que se acham reunidos em que esfriou a ourina de certas pessoas.

— Termo de Cirurgia. Um dos nomes do pequeno tumor das palpebras.

— Lia, ou borra de vinho secca; bagaço secco das uvas, para ser queimado e aproveitadas as cinzas.

GRAVELLADO, A, *adj.* (De gravella). — *Cinza* gravellada; cinza que resulta da combustão do bagaço secco das uvas, ou da lia, fezes seccas do vinho.

GRAVEMENTE, *adv.* (De grave, com o suffixo «mente»). Com gravidade, de maneiras compostas e decorosas, tanto nas palavras como nas acções.—*Falla, discorre* gravemente.—*Sentir* gravemente.

— *Queixar-se* gravemente; como offendido e pesaroso.—«A qual paixaõ naõ somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que alli tinhamos: aqueixando-se a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem àquelle termo.» Barros, Decada 1, livro 10, capitulo 3.

— Perigosamente. — *Está* gravemente *enfermo.* — *Esteve* gravemente *arriscada a sua vida.*

— Rigorosamente.—«E porque segundo a qualidade do peccado, assy deve gravemente seer punido: porem Mandamos, e poemos por Ley geeral, que todo homem, que tal peccado fezer, per qualquer guisa que seer possa, seja queimado, e feito per fogo em poo, tal que já nunca de seu corpo, e sepultura possa seer ouvida memoria.» Ord. Affons., liv. 5, cap. 17.—«Tudo se vende a peso por muy grande regimento, e tayxa, e qualquer pessoa que a naõ guarda ou falta o peso, he gravemente castigado. Guardase muyto a justiça a todos.» A. Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

—*Estranhar* gravemente; censurar asperamente.—«E se o assy nom fezerem, esses Nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e Vintaneiros pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses, que o dápno fezerom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25.

— *Peccar, offender* gravemente; opposto a *levemente, venialmente.* — «Se visses, que um homem offendia gravemente a outro, que estava innocente: como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coração em dezejos de vingança.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 85. — «Pondera alma minha, quando tu peccaste gravemente em presença de Deos, e diante do teu Anjo, em que conceito ficavas para com Deos, e o teu Anjo? Naõ há cousa, que no mundo tanto se tema como a infamia, principalmente para com pessoas de virtude, porque huma só val por muitas.» Idem, Ibidem, pag. 187.

GRAVEOLENCIA, *s. f.* (Do latim *graveolentia.* Máo cheiro, fedor cadaverico. — Graveolencia *dos cadaveres em putrefacção.* (Desusado).

GRAVETAR, *v. a.* (De graveto). Termo Braziliense. Fazer gravetos, e lenha com gravetos, aproveitar os ramos e bicadas das madeiras de rojo, e carro, mais grossas.

GRAVETOS, *s. m. plur.* Raminhos seccos para accender fogo, e para cozinhar em pequena escala a pouco fogo. — *Um mólho de* gravetos.

GRAVÊZA, *s. f.* (De grave). A qualidade de ser grave; o peso da cabeça, do corpo enfermo.

— Gravidade, perigo:

> Tal mostra de si dá vossa figura,
> Sibela, clara luz da redondeza,
> Que as forças e o poder da natureza
> Com sua claridade mais apura:
> Quem confiança ha vista tão segura,
> Tão singular esmalte da belleza,
> Que não padeça mal de mais *graveza*,
> Se resistir a seu amor procura?
>
> CAM., SONETOS, n.º 140.

— Circumstancia grave:

> Como toda a tristeza
> No silencio consiste,
> Parecia que o valle estava mudo.
> E com esta *graveza*
> Estava tudo triste,
> Porém o triste Almeno mais que tudo:
> Tomando por escudo
> De sua doce pena,
> Para poder soffrella,
> Estar imaginando a causa della;
> Qu'em tanto mal he cura bem pequena.
>
> CAM., EGLOGA 2.

—Figuradamente: Graveza *de peccado, da culpa, do crime;* o peso que por sua grandeza causa na consciencia.—«Trata aly o Profeta de certas molheres, que se leuantarão em Ierusalem a enganar o pouo, profetizando-lhe paz, e fazendolhes pouco caso de seus peccados; e isto significa por esta metafora de por almofadinhas debaixo dos braços e trauesseyros brancos debaixo das cabeças. Quer dizer, com palauras brandas, com escusas e rezões còradas fazem que não sintão tanto as grauezas de seus peccados e tendoos em pouco e dádolhes boa jazeda, se fazem mais incurau eis.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 249.—«Pois assim como do aborrecimento, que os Anjos, e Santos tem ao peccado, se collige bem sua graveza, por serem amigos de Deos: assim se póde colligir o mesmo do grande dezejo com que o procura o diabo, por ser este seu adversario declarado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 135.—«Logo se a pena do inferno, por huma parte he infinita, e por outra he merecida: bem se vê, que a graveza do peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar.» Idem, Ibidem, pag. 165.

— Pesadume, difficuldade.—«De mais todolos bens dos Prelados das Igrejas, que per ty, ou de teu mandado, ou per Ricos-homens, Cavalleiros, Ovençaaes ataa aqui forom tolheitos, ou per qualquer maneira tomados, ou enalheados, como nom caminha, entregua-os sem nenhuma graveza, e faze-os entregar com os fruitos ende recebidos, e faz a elles satisfaçom e faze-lhes fazer conuinhavel pagamento dos dãpnos, e dos tortos, que lhes forom feitos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 1, art. 39.

— Enormidade.—«E porque as outras penas de morte, e desterros, e privaçaõ dos bens, teenças, e conthias avemos por mui graves nos casos, em que taaes penas som postas em esta Ley, fique a nos reguardado pera lhe dar-mos aquellas penas, que nos bem parecer, e que se requerer aa grandeza, e graveza dos erros que fezerem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20.—«E a isto nom contradiz ser eu por ventura agravado de vos, em cousas de que Vossa Alteza me desagravará com mercee, honra, e acrecentamento como espero; porque os achaques nom se escusam antre hos Senhores, e seruidores pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom sam de graveza, nem qualidade, que minguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey d'obedecer, e servir em todo que a vossa honra, Estado, e Serviço, e bem de vossos Regnos comprir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 33.

—Gravame, oppressão.—«E ora, Senhor, os vossos Sobre-Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de conhecerem de taaes feitos, o que a nós he grande graveza, e prejuizo.» Ord. Affons, liv. 5, tit. 109, § 15.

—*Mandar com* graveza; com aspereza, pesadamente, sem affabilidade.

—*Propôr queixas com* graveza; expôl-as de modo a represental as graves, pesadas, odiosas.

GRAVIDAÇÃO, *s. f.* (De gravida). Prenhez; a acção de estar gravida.

GRAVIDADE, *s. f.* (Do latim *gravitatem*, de *gravis*, grave). Termo de Physica. Força, em virtude da qual os corpos tendem a precipitar-se para o centro da terra; é a *attracção* considerada em relação aos corpos terrestres.

Não se deve confundir a gravidade com o *peso:* a gravidade avalia-se pela velocidade d'um corpo que cáe livremente sobre a superficie da terra; em quanto que o *peso* d'um corpo avalia-se pela resistencia que é preciso oppôr-lhe para o não deixar caír quando elle tende a precipitar-se para o centro da terra; e este esforço n'um mesmo meio é proporcional á massa.

Os corpos terrestres, como todos os corpos da natureza, tendem sempre a aproximar-se uns dos outros com uma força variavel, *na razão directa das massas, e na inversa do quadrado da distancia* que separa os seus centros d'acção. Os corpos caem, além d'isso, *com um movimento accelerado*, esta acceleração de que ella provém de ser a gravidade uma força que actua incessantemente sobre os corpos, e que, por isso, a cada instante se ajunta um novo impulso aquelle que o corpo já tem recebido.

Na quéda dos corpos o *espaço percorrido por um corpo que cáe, é proporcional ao quadrado do tempo decorrido desde o momento da sua partida; as velocidades crescem proporcionalmente ao tempo.* O conhecimento d'estas leis da gravidade, e sua applicação, deram ás sciencias um impulso grandioso.

—*Centro de* gravidade *d'um corpo*; é o ponto sobre o qual um corpo, sollicitado unicamente pela força d'attracção, póde ser mantido em equilibrio em todas as posições; é o ponto d'applicação da resultante de todas as attracções que exerce a terra sobre as particulas d'este corpo.

—Para achar mecanicamente o *centro de* gravidade d'um corpo, basta collocal-o em duas posições differentes d'equilibrio, por meio de duas forças que actuem em direcções verticaes e applicadas successivamente a dous pontos differentes deste corpo; o ponto d'intersecção d'estas duas direcções é o *centro de* gravidade.

—O *centro de* gravidade d'uma linha recta é no meio do comprimento d'essa linha; o de um cylindro de bases parallelas, é no meio do eixo; d'um parallelogrammo, no encontro ou juncção das diagonaes; o de um circulo ou d'uma esphera, é no centro; o do um triangulo, acha-se no ponto d'intersecção de duas linhas tiradas do cume de dous angulos para o meio dos lados oppostos, etc.

—Importancia das cousas: gesto grave, serio, decoroso.—*Sabe apresentar-se com maneiras delicadas, mostrando-se com uma respeitavel* gravidade.—«Zombarias diminuem a gravidade, ás vezes se dizem á custa alhea, e por isso só se haviam de escusar, nam sam novas folgal-as de ouvir.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 71.

> E vem a [illegible]
> Com a [illegible]
> Que misturada tem de qualidade,
> Que [illegible]
> Nem deixa [illegible]
> Por leda e por suave,
> Nem outra, por ser grave, muito amada
>
> CAM., ODES, n.º 6.

—Seriedade, serenidade:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., SONETOS, n.º [illegible]

—«Apartavase todo possivel de praticas, e conversaçoens ociosas dos outros presos: e vendo nelles alguma descompostçaõ de palavras, os reprendia com inteireza, e gravidade propria de mayores annos que os seus.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

—Graveza.—*A* gravidade *do erro, da culpa, do crime*.

—Perigosa, a. Diz-se da doença que apresenta um caracter grave, mau.

—Em musica a gravidade dos sons depende da grossura das cordas ou dos tubos, do comprimento, do diametro, e em geral do volume e da massa do corpo sonoro.

—Pensamentos e maximas:

—A gravidade é algumas vezes um mysterio do corpo, inventado para encobrir os defeitos do espirito e a perversidade do coração.

—A gravidade, muito estudada e muito apurada, toma certa apparencia de comica: ou ella não existe, ou é natural.

GRAVIDAR, *v. a.* (Do latim *gravidare*). Fecundar, emprenhar.

GRAVIDEZ, *s. f.* Designa-se especialmente sob este nome o estado de uma mulher gravida, o tempo durante o qual se acha o producto da concepção no utero até a epoca do parto.

—Pejado, prenhe, cheio.

† **GRAVIDISMO**, *s. m.* (Do gravido). Termo de Physiologia. Conjunto das condições que a mulher gravida apresenta, tanto no que é concernente ao apparelho gerador, como aos outros apparelhos.

GRAVIDO, A, *adj.* (Do latim *gravidus*). Pejado, prenhe, cheio. — *Terra* gravida *de vapores sulfurosos*.

—Que sente o pejo e o incommodo da prenhez. — *Uma mulher* gravida. Vid. Prenhe.

—Figuradamente. Carregada. — *Parreira* gravida *de cachos*.

† **GRAVIGRADO**, A, *adj.* (Do latim *gravis*, pesado, e *gradus*, marcha). Termo de Zoologia. Que anda lentamente.

—*S. m. pl.* Ordem da classe dos mamiferos, cuja marcha ou andadura é lenta, e pesada.

GRAVIM. Vid. Garavim.

GRAVIMETRO, *s. m.* (Do latim *gravis*, pesado, e *metro*, medida). Termo de Physica. Especie d'areometro destinado a pesar ou a avaliar a densidade dos liquidos, o que se consegue por meio d'um lastro addicional, chamado mergulhador, que se póde adaptar á parte inferior da haste.

GRAVIOR, *adj. comp.* Mais grave. — *Uma pena de* gravior *culpa*.

GRAVIOS, *s. m. pl.* Antigos povos da Lusitania, que habitaram a provincia de Entre-Douro e Minho.—«Quasi dizendo, que o Douro, e Tejo, competem com as riquezas do Pactolo de Asia, e o Lima, que correndo adiante dos povos chamados Gravios, sobre areas resplandecentes, causa ou representa esquecimento aos naturaes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 2.

GRAVISCO, A, *adv.* Termo antigo e popular. Arisco, esquivo; modesto, enfadonho.

† **GRAVISSIMAMENTE**, *adv. superl.* (De gravissimo, com o suffixo «mente»). De um modo muitissimo grave.—«E isto por tres causas; a primeira, porque com semelhantes palavras, imagina que lhe daõ aquella honra que só a Deus se deve; a segunda, porque sabe, que com o abuso dellas, se offende gravissimamente a Deos; a terceira para que os homens o tenhaõ por verdadeiro, e temaõ menos a sua communicação; o que tudo explica o mesmo Sancto, e segue Maiolo 6. com Soares, 7. já citados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 618, § 124.

GRAVISSIMO, A, *adj. superl.* de Grave. Gravissimos *tormentos*. — Gravissimas *penas*.—«E por isto que este primeyro Rey disse quando lançou esta pedra, que os Chins tem por huma profecia muyto certa, fizeraõ depois os seus descendentes um estatuto, em que se manda sob **gravissimas** penas que nenhuma gente estrangeyra entre no Reyno, senão só embayxadores, e cativos, pelo que quando os tomaõ, he forçado degradarem-nos de huns lugares para outros, como nos fizeraõ aos nove que eramos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 94.

—*Auctores* gravissimos; de summa seriedade, de grande credito.—«E se havemos de crer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Annio, e outros Authores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Gerion, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos fins da India.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 2.

GRAVITAÇÃO, *s. f.* (Etym. de Gravitar). Termo de Physica. Força, em virtude da qual todas as particulas da materia pesam umas sobre as outras na razão directa das massas e na inversa do quadrado de sua distancia. Vid. Attracção.

—A acção de gravitar.

—Em Medicina. Gravitação *da cabeça*; dôr, peso, tumefacção produzida pela presença de corpos que exercem uma tal ou qual pressão sobre as partes circumvisinhas.—«Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhecese; porque a dor he muyto mais aguda, e errodente; ardor, e estuaçaõ grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicen. Fen.* I. *3. tract.* I. *cap. 12* a gravitação da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia colerica fará menor gravitação, porem há de causar adustaõ mais vehemente; como se ve nas Erysipelas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 167.

GRAVITANTE, *adj. 2 gen.* Que gravita.—*Planeta* gravitante.

GRAVITAR, *v. n.* (Verbo formado do latim *gravis*, peso). Termo de Physica. Pesar para um ponto, ser animado da força da gravitação.—*A attracção universal faz* gravitar *os astros uns para os outros*.

—Em Medicina. Sobrecarregar, ser pesado.—«Segue-se a esta o craneo, que he huma uniaõ de ossos, que á maneira de hum capacete cobrem o cerebro, e se chama commumente pellos Latinos *Calva* ou *Calvaria*, e o vulgo *Caveira*. He de substancia dura mas rara, e espongioza; povoada de suturas, e poros; assim para não gravitar muyto com o pezo; como para conther o succo para o proprio alimento, e para haver modo de transpirarem os vapores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 53.

—Figuradamente, e um pouco improprio: Gravitar *em volta, em torno de*.—*Os intransigentes* gravitam *em volta do poder*.

GRAVOSO, A, *adj.* Que grava; incommodo, oneroso, pesado. — *Tributos* gravosos.

—Figuradamente: Molesto, importuno.—*Louvores* gravosos.

GRAVURA, *s. f.* (Etym. de Gravar). A arte de gravar.—Gravura *em aço, em madeira*. — *A* gravura *em estampas foi inventada em Florença em meado do seculo XV*.

—A obra do gravador. — *A* gravura *d'este mappa está cuidadosamente executada*.

—Estampa gravada. — *Tem uma rica collecção de* gravuras.

GRAXA, *s. f.* (De graxo). Unto velho.

—Mistura de pós de sapatos e cebo ou azeite, etc., para engraxar e dar lustro ao calçado.

—Termo de Veterinaria. Doença dos cavallos e outros animaes, occasionada pela liquefacção da gordura por calor ou exercicio violento, dentro do corpo, obliterando assim as vias naturaes.

GRAXO, A, *adj.* (Do latim *crassus*). *Oleo* graxo; o que, exposto ao sol, a um calor moderado ou á acção do ar por mais ou menos tempo, se condensa e adquire uma consistencia xaropoza ou de mel.—*O oleo* graxo é utilisado na pintura para polimento, e mordente.

GRAZINA, *s. de 2 gen.* Que faz muita bulha no fallar; que falla importunamente.

GRAZINADA, *s. f.* (De grazina). Termo popular. Acção e effeito de grazinar. Vid. Vozeria.

—Figuradamente: Gralha.

GRAZINADOR, A, *adj.* e *s.* Termo popular. Que grazina; que faz gralhada.

GRAZINAR, *v. n.* (De grazina). Termo popular. Fallar demasiadamente e de um modo importuno, censurando e mostrando descontentamento, desagrado.—*Não cessa de* grazinar.

—Figuradamente: Gralhar.

—Item. Fallar fazendo muita bulha.

GRÊBA. Vid. Greva.

GRECEANO, A, *adj.* e *s.* Termo antigo. Grego.—*Agamemnon foi imperador dos* greceanos.

GRECISCO, *s. m.* Termo antigo. Bordadura preciosa e de grande valor.

GRECISMO, *s. m.* Synonymo mui pouco usado de *Hellenismo;* phrase grega introduzida em qualquer lingua ou idioma.

—Nome d'um livro de grammatica latina, na idade média.

† **GRECISTA,** *s. m.* Synonymo de *Hellenista.* (E' pouco usado).

GRÊDA, *s. f.* (Do latim *creta,* nome da ilha de Créta, onde se encontra o *cré* em grande abundancia). Especie de calcareo molle, branco e macio. E' o carbonato de cal do commercio.

—Greda *de chumbo.* Nome que os antigos alchimistas davam ao alvaiade ou carbonato de chumbo.

—Greda *magnesiana;* carbonato de magnesia.

—Greda *preparada;* carbonato de cal preparado, quasi sempre em fórma de trociscos.

GREDELIM. Vid. Gridelim.

GREDOSO, A, *adj.* (De greda). Que é da natureza da greda, em que ha greda; cretáceo, cretácea.

GREGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *gregalis*). Pertencente á grei, rebanho.

—Figuradamente: *Soldado* gregal; o que não é distincto por posto, nobreza ou acção notavel: communal.

—*Vento* gregal; o que sopra de lessueste.

† **GREGALADA,** *s. f.* (De gregal, e a final ada, que indica acção). Termo de marinha. Rajada de vento que, sobre o Mediterraneo, sopra do nordeste.

† **GREGARIO, A,** *adj.* (Do latim *gregarius,* de *grex, gregis,* rebanho). Termo de zoologia.—*Animaes* gregarios; os que vivem em rebanho.

GREGE. Vid. Grey e Rebanho.

GREGO, A, *adj.* (Do latim *græcus*). Que é da Grecia, que pertence a Grecia.—*A nação* grega.—Grego *de nação.*—«Condenou muytas heresias, em particular a de Pelagio, que dava mais efficacia ao livre alvidrio, que á graça Divina, affirmando que com elle sòmente podia hum homem guardar os preceytos Divinos perfeitamente; e depois de ordenadas muitas cousas tocantes ao bem universal da Igreja, morreo em paz, ficando a cadeira vaga por vinte e dous dous dias, na qual sucedeo Zosimo primeyro do nome, Grego de nação, filho de Abrahamo, e a governou hum anno, tres meses, e doze dias.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.

> [illegible]
> [illegible] tão tem dente, e sciente.

Da Lacia, *Grega,* ou barbara nação,
Senão da portugueza tão somente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 97.

—Que é relativo aos usos, á lingua dos gregos.—*A lingua* grega.—*Grammatica* grega.—*Diccionario* grego.—«*Timoratus,* apalaura grega significa propriamente hum temor reuerencial, cõ que recea a alma descontentar a Deos, e que tem sempre a alma em corda para que não descontente a quem deseja servir e acatar sempre que he o que Sam Basilio diz que significa aquelle verso de Dauid.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 103.—«Albucacin Tarif, refere isto de outro modo, dizendo, que era huma cova, posta huma milha de Toledo, contra o nacente entre certas penedias, sobre que estava huma torre antiga quasi arruinada, na entrada da qual avia certas palavras Gregas, que dizião.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

—*Y* grego; a ultima das vogaes: o ypsilon é a penultima letra do nosso alphabeto.

—*Profil* grego; aquelle em que a fronte ou testa, e o nariz se acham sobre uma linha recta ou ligeiramente ondulada no seu posto de juncção, como nas estatuas gregas.

—*A Igreja* grega; Igreja do Oriente, que differe da Igreja romana sobre alguns pontos do dogma, e sobre a auctoridade do papa.

—*O rito* grego; o rito da Igreja grega.

—*Sacerdotes* gregos; os que pertencem á Igreja grega.—«Hà tãbem cartas dos Summos Pontifices para os Bispos de Espanha, em particular do Papa Hormisda, e em huma dellas lhe louva a paz e cõformidade em que perseveravaõ, e se alegra de ouvir seu bom procedimento; noutra lhe dá aviso, como se aviaõ de aver, quando alguns Sacerdotes Gregos viessem a suas Igrejas, e cõmunicassem cõ elles: ha outra para Salustio Bispo de Sevilha, na qual...» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.

—Termo de marinha. *Vento* grego; nome do vento que, sobre o Mediterraneo, vem do lado de nordeste. Vid. Gregal.

—*Em* grego; *em linguagem* grega, *no idioma* grego.—«Ordenou Justiniano o volume que em Grego se chama Pandectas, que quer dizer, leys que abraçaõ tudo, e em Latim, *Digesto,* que tanto val como cousa bem ordenada, repartido por ordem singular as leys Imperiaes de seus antecessores, obra que sem lhe custar mais trabalho que a diligencia de buscar os Jurisconsultos, Dorotheo e Theophilo, que a fizessem.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

—Inintelligivel.—*Isso para mim é* grego.

—*Ver-se* grego; muito embaraçado, em grandes difficuldades.

—*Isso fica para as calendas* gregas; addiado indefinidamente, porque os mezes gregos não tinham calendas.

—*S. m.* e *f.* Grego, grega; o que, a que habita a Grecia.

Cessem do sabio *Grego,* e do Troiano,
As navegações grandes que fizeram:
Cale-se de Alexandro, e de Trajano,
A fama das victorias que tiveram:
Que eu canto o peito illustre Lusitano,
A quem Neptuno, e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

—«Passou á Imperador em Italia, onde alcançou sinaladas victorias dos Mouros, e Gregos, que a tinhaõ vexada, e tornado em Alemanha, gastou o restante da vida em obras de piedade, nas quaes o achou occupado a ultima enfermidade, que lhe sobreveyo aos vinte e dous annos de seu Imperio, de que Platina, e Blondo, lhe não contaõ mais que oito.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.—«Aquelle affecto, em o qual os objectos que se vem, e ainda o mesmo cerebro, e corpo do que o padesce parece que andaõ à roda, chamaõ os Gregos *Dinos,* e os Latinos *Vertigo.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 284, § 13.—«Quando porem as couzas vistas naõ somente parece que rodaõ em hum continuo gyro, mas tambem a vista do que assim as percebe se obscurece, e offusca de sorte, que o enfermo vacilla, e cahe por terra se se naõ valer de algum arrimo, entaõ a este affecto ja mais pezado chamaõ os Gregos *Scothomia,* e os Latinos *Vertigo tenebricosa.*» Ibidem.—«Quando o Lobo vay andando atràs da presa, que intenta colher, lambe os pés, e os humedece, para que assim naõ se lhe presintaõ as pisadas; e se acazo fazem ruido, morde os mesmos pès, como a perturbadores daquelle lance. Taõ raivozo he este animal! Quando muytos juntos querem passar hum rio profundo se travaõ, e prendem huns nos outros pellas caudas, e desta sorte passão com facilidade. Desta propriedade dos Lobos chamaraõ os Gregos ao anno *Licabas,* porque passaõ successivamente os dias pegados huns nos outros.» Idem, pag. 583, § 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

[illegible]

—O que pertence á egreja grega.—*Os latinos e os gregos differem de crença em muitos pontos.*—*Um* grego *latinisado,* o que adopta os sentimentos da egreja latina.

—*S. m.* O grego; a lingua grega.

—Familiarmente: *Um* grego; um homem habil no conhecimento do grego. —*Kuhnius era o melhor* grego *da Europa.*

—*A* grega; á maneira dos gregos.— *Viver á* grega; passar a vida no luxo, no ocio voluptuoso.

† **GREGORIANO, A,** *adj.* (Do latim *Gregorius*, nome proprio, do grego *gregorein*, ser acordado, desperto). *Canto* gregoriano; o canto-chão da egreja, cuja invenção se attribue ao papa Gregorio I.

—Diz-se tambem do rito estabelecido por Gregorio I para os sacramentos, as bençãos, etc.—*Officio* gregoriano.

—*Calendario* gregoriano; reforma do antigo calendario, feita por ordem do papa Gregorio XIII, em 1582.

—*Agua* gregoriana; mistura de agua, de vinho e cinza, que serve para purificar as egrejas polluidas, profanadas.

GREGOTIL, *s. m. Saber até ao* gregotil (phrase familiar); até ao fim do alphabeto.

GREGOTINS, *s. m. plur.* Garabulhas, ou garatujas; letras mal feitas, por allusão ás figuras e typos do alphabeto grego.

GREGUEJAR, *v. n.* Fallar a linguagem grega.

GREI. Vid. **Grey.**

> Das campinas do Tejo afugentastes
> Do grão Profeta a *grey* com braço armado:
> Quando invenciveis pela Lybia entrastes,
> Tremeo Byzancio da victoria ao brado:
> Quando de Ceuta os muros arrasastes,
> Foi pouco a vosso Imperio o mar salgado,
> E, se ha terra, onde esconde o Sol seu rosto,
> Espero as Quinas no hemisferio opposto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

GREJA, *s. f.* Antiga fórma de Egreja.

GRELADO, *part. pass.* de Grelar.— *Batatas, cebolas* greladas; as que lançaram talo ou grelo.—*Alface* grelada; espigada.

—Loc. FAM.: *Velho* grelado; que vai para demente.

—Figuradamente: *Palavras* greladas; diz-se das palavras escriptas com letra grande no meio, cujo erro é mui frequente nas pessoas que ignoram os rudimentos grammaticaes, por exemplo: «a*B*adessa», «i*G*reja», etc.

GRELAR, *v. n.* (De grêlo). Lançar grêlo ou talo (a planta).—*As couves e alfaces principiam a* grelar.

—Germinar.—*O trigo* grela *facilmente nos celleiros quentes e humidos.*

—Brotar.—*As podas começam a* grelar; a lançar renovos, rebentos, raminhos.

GRELHA, *s. f.* Grade de ferro, arame, etc., com tres ou quatro pés, sobre a qual, posta em cima de brazas, se assa peixe, carne, etc.

† **GRELHADO,** *part. pass.* de Grelhar. Assado na grelha.—*Carne* grelhada. — *Peixe* grelhado.

GRELHAR, *v. a.* (De grelha). Assar na grelha.

GRELO, *s. m.* O olho que rebenta da semente, e que vai saindo para fóra da terra á medida que toma maior desenvolvimento.

—Desenvolvimento notavel do germen para fóra do grão, sementes, etc.

—Rebentão, filho ou renovo das arvores.

—O talo com semente, que deixam as alfaces, e em geral as cruciferas, quando já velhas, ou caducas.

—*Plur.* Grelos. Os raminhos extremos das nabiças antes de florescerem.— *Um mólhilho de* grelos. — *Esparregado de* grelos.

GREMEIMENTE, *adv.* Antiga fórma de Irmãmente, de Germanamente.

GREMIAL, *s. m.* (Do latim *gremium*, regaço). Pedaço d'estofo que se põe sobre os joelhos do prelado officiante quando se assenta, e que faz parte dos adornos pontificaes.

GREMIO, *s. m.* (Do latim *gremium*). Regaço, seio.

—Figuradamente:

> Esta he a verdade, Rei: que não faria
> Por tão incerto bem, tão fraco prémio,
> Qual, não sendo isto assi, sperar, podia,
> Tão longo, tão fingido e vão proemio:
> Mas antes descansar me deixaria
> No nunca descansar e fero *gremio*
> Da madre Tethys, qual pirata inico,
> Dos trabalhos alheios feito rico.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 74.

> Nem tu menos fugir poderás deste,
> Posto quo rica, e posto que assentada
> Lá no *gremio* da Aurora onde nasceste
> Opulenta Malaca nomeada;
> As settas venenosas que fizeste,
> Os crises, com que já te vejo armada,
> Malaios namorados, Jaos valentes
> Todos farás ao Luso obedientes.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 44.

> Perdendo a áura dos Céos, mui bréve, Epicharis,
> Létheas ondas vaguear viuvo, e triste
> As via o esposo; e só cobrava alivio
> Em ter no *gremio* seu, o penhor unico
> Da amante união.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— O gremio *da Egreja;* a communhão ou communicação com os fieis. — «E na verdade para isso veyo ao mundo Christo, para isso nos chamou ao gremio da sua Igreja; para que andassemos em sua presença, e o servissemos toda a nossa vida com obras justas, e santas.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pagina 207.

> Roma envelhéce, e no seu *gremio*, nutre
> Cohórtes de Sophistas; de Porphyrios,
> De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
> De cujos [illegible] costumes
> Ririeis mais que muito, a não brotarem
> Dessa loucura humana, humanos crimes.
>
> F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 4.

— Reunião d'individuos que fórmam uma classe de contribuintes, os quaes estabelecem entre si, e segundo os rendimentos de cada um, a quantia com que devem entrar para preencher á contribuição que lhes é imposta. — *Formar* gremio. — *Ir ao* gremio. — *Sujeitar-se ás decisões do* gremio.

— Associação recreativa, com seus estatutos e regulamentos. — *A casa do* gremio. — *Um socio do* gremio.

GRENALHA, *s. f.* (Do francez *grenaille*). Metal reduzido a granitos.

GRENATINA, *s. f.* (De **Grenet**, nome do inventor). Gelatina muito pura e transparente que se prepara com a colla de peixe ou ichthyocolla, ou na maior parte das vezes, com os ossos tratados pelo acido chlorhydrico, ou com pelles e cartilagens d'animaes novos.

GRENATO, *s. m.* (Do latim *granatum*). Pedra dura, ferruginosa e muito fina, affectando a fórma d'um rhomboide de doze faces. Vid. Granate.

GRENHA, *s. f.* Cabello embaraçado; os cabellos.

> Grossos labios, que quasi sempre fende
> N'um vil, cruel surriso; a rara *grenha*
> Sem alinho, na fronte, se lhe espeta;
> E desmente a não máis, da coma ondente
> Que em jovens hombros Deos debruça; ou véo
> Que a Anciões, qual C'rôa cinge.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Do Malabar a Côrte ao longe virão,
> Dos diafanos ares eminentes:
> Como no Inferno se surri, surrirão,
> Librędas vão nas azas pestilentes,
> Da espessa *grenha* da cabeça tirão
> Co'as mãos cruentas lividas serpentes,
> Qu' arremessadas na mesquinha terra
> Soprando promptas vão, discordia, e guerra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 7.

— Figuradamente: Os ramos enredados e entrelaçados d'um bosque, d'uma mata espessa.

GREPO, *s. m.* Nome com que são designados os sacerdotes do Pegú.

GRÊTA, *s. f.* Abertura, fenda, racha, como as que apparecem nos calcanhares da gente que costuma andar descalça; d'aqui o dizer-se por ironia: este é dos de calcanhar rachado.

O frio tambem causa grêtas nas mãos, cujo ardor se torna bastante incommodativo, mórmente quando se lhe chega alguma substancia acida ou alcalina.

— Dá-se tambem o nome de grêtas ás fendas da terra, produzidas pelo sol, ou pela neve.

— Falha nos vasos e paredes que começam a abrir.

— Termo d'Alveitaria. Fenda que vem ao cavallo na dobra do joelho, e poste-

riormente, devida ao excesso de trabalho.

— *Ser feito de* grêtas; locução familiar, que se diz para indicar que uma pessoa se deixa dizer tudo o que sabe, não calando mesmo o que lhe convinha deixar de dizer.

GRETADO, *part. pass.* de Gretar. Aberto em fórma de greta; rachado.—*Mãos, pés* gretados. — *Os beiços* gretados *com o cieiro.*

GRETADURA, *s. f.* (De gretado, com o suffixo «ura»). Termo de Medicina. Greta, fenda na pelle, causada pelo frio, ou pela distensão forçada da derme.

GRETAR, *v. a.* (De grêta). Abrir grêta, ou grêtas; fazer pequenas aberturas ou fendas, fisgas. — *O frio* greta *as mãos.*

— **Gretar-se**, *v. refl.* e *n.* Abrir, fender-se em gretas.

— Figuradamente: Vasar-se, deixar perceber o que convinha não revelar.— «A resposta do discipulo por tres partes gretou, e deu a rever a sua imperfeição. Primeira: porque acodio logo a cobrirse com a desculpa: que he falta muito para estranhar em pessoas que tratão da virtude: e estes escudos que metemos contra o golpe da correcçaõ, saõ os que o zelo da reforma ha de queimar: *Scuta comburet igni.*» Bernardes, Floresta 22.

GRETINHA, *s. f.* Diminutivo de Greta. — *Todo cheio de* gretinhas *microscopicas.*

GREVADO, A, *adj.* (De greva). Calçado de grevas.

GREVAS, *s. f. pl.* Botas, caneleiras, polainas de ferro, etc., de que se usava nas guerras.

> Chega-se o praso, e dia assignalado
> De entrar em campo ja co'os doze inglezes,
> Que pelo Rei [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O Mavorte feroz dos Portuguezes:
> Vestem-se ellas de [illegible]
> De ouro, e de joias mil, ricas e ledas.
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

† **GREVE**, *s. f.* (Do francez *grève*). Neologismo introduzido para significar as colligações d'operarios que deixando o trabalho querem que os patrões lhes elevem os salarios.

GREY, ou **GREI**, *s. f.* Rebanho.

— Figuradamente: Vassallos, subditos (a respeito do rei ou prelado).

— Por extensão: Congregação. — *A* grey *do genero humano;* os parentes, concidadãos.

GREZ, *s. m.* Do antigo alto allemão *griez, grioz*, cascalho, saibro). Pedra formada d'areia fina, a que se da tambem o nome de *pedra broeira.* — *Pavimento de* grez; o que é feito com esta pedra.

— Grez *de Fontainebleau;* carbonato de cal quartzifero ou quartzo hyalino arenoso.

— Pó que provém d'esta pedra. — *Pó de* grez; serve para limpar, polir.

— Especie de barro argiloso, tendo naturalmente em mistura alguma areia fina, com o qual se fabríca a louça chamada de grez. — *Vaso de* grez. — *Jarro, louça de* grez. — *Uma retorta de* grez.

† **GREZIFORME**, *adj. 2 gen.* (De grez, e fórma). Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia do grez. — *Rocha* greziforme.

GRICENAS, *s. f. pl.* Vid. Aggriça.

GRIDEFÉ, *adj. 2 gen.* De côr pardacenta, com pintas escuras. — *Meia* gridefé.

GRIDELIM, *adj. 2 gen.* (Do francez *gris*, pardo, cinzento, e *lin*, linho). Que é da côr da flôr de linho, arroxeado, um tanto rôxo.

GRIF... As palavras que não se acharem em Grif..., busquem-se com Gryph...

GRILANDA. Vid. Grinalda.

GRILHA, *s. f.* Pellouro de grilha.

GRILHÃO, ou **GRILHO**, *s. m.* Hastea de ferro com dous élos, ou argolas, nas quaes se prendem as duas pernas.

— *Pl.* Grilhões.

> Canta o preso docemente,
> Os duros *grilhões* tocando;
> Canta o segador contente;
> [illegible]
> O trabalho menos sente.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Figuradamente: Captiveiro, prisão.

> As prizões doces de hum *grilhão* dourado,
> Com que Amor, meus desejos enganando,
> Me fez parecer leve, o que he pezado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 231.

> Patria, e berço de Heróes, que a decantada
> Soberba Roma triumfal temia,
> [illegible]
> Do Glóbo o Imperio Universal regia:
> Mas a traição dos fortes detestada
> Abrio o passo a ferrea tyrania;
> [illegible] de Roma,
> [illegible]
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible] 8, est. 6.

> [illegible] Norte, e Sul do acceso Oriente
> Quaes ligeiros relampagos fogosos,
> Inda estreito limite o Continente
> Será n'Asia a seus feitos portentosos:
> Nas Ilhas, que circunda azul Tridente,
> De conquista erguerão troféos gloriosos:
> Sunda, Borneo, Timor, Ternate, e Java
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 55.

—«Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquillos nos seus leitos macios!... emquanto os vermes iam roendo esses cadaveres amarrados pelos grilhões da morte. Hypocritas dos affectos humanos, o somno enxugou-lhes as lagrymas.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

—ADAG.: Arrenego os grilhões, ainda que sejam de ouro.

GRILHAR. Vid. Grelhar.

GRILHO. Vid. Grilhão.

GRILLO. Vid. Gryllo.

GRIMA, *s. m.* (Do allemão *grimun*, raiva, furor). Antipathia.

GRIMAÇAS; em vez de *tregeitos, momos, caretas* ou *gestos ridiculos*, é gallicismo barbaro que deve ser banido da lingua portugueza.

GRIMARICO, *s. m.* Termo da Asia Portugueza. Arbitro, juiz louvado, que orça os fructos, e novidade que ha de haver.

GRIMPA, *s. f.* Bandeira, ou figura de metal plana, que serve de remate nas torres e altos de um edificio.

—Bandeirinha comprida, ventoinha, ou catavento, que se põe nos topes dos navios.

—Figuradamente: O cume, o auge.

—*Ser mudavel como* grimpa; mudar, variar a cada instante, ser inconstante nas idéas, pouco firme nas resoluções, etc.

GRIMPAR, *v. a.* (De grimpa). Pôr por grimpa, elevar, pôr como grimpa em torre.

GRINALDA, *s. f.* Capella, corôa de flores.

—Figuradamente: Diadema, laurea.— «As damas antes de se partiram tomaram as grinaldas, que no dia dantes seus servidores perderam, a que o guardador do valle não ousou resistir. Entre ellas houve algumas, que ao tempo de toma-las, mostraram rebolarias pera lhe serem defendidas, e não houve quem se atrevesse a lhe resistir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.

GRINALDADO, A, *adj.* Termo poetico. Coroado com grinalda.

GRIPHO. Vid. Grypho.

> [illegible]
> [illegible]
> Se parte o pensamento co' recado.
>
> FERNÃO [illegible], POESIAS E [illegible] INEDITAS, pag. 131.

GRIS, *adj. 2 gen.* (Do francez *gris*). Còr cinzenta, tendendo para azul.

GRISALHAR-SE, *v. refl.* Fazer-se grisalho, encanecer-se (fallando dos cabellos).—*A barba começava a* grisalhar-se.

GRISALHO, A, *adj.* Que vae tirando a branco, que vae encanecendo, ruçando. —*Cabello* grisalho.

GRISÉ, *s. m.* Panno branco de lã, de que usavam os padres Jeronymos e Dominicanos nos habitos.

GRISEO, ou **GRISEU, A**, *adj.* (Do latim *griseus*). Gris, cinzento, da còr que resulta da mistura de preto e branco em certas proporções.—*Folhas* griseas.

GRISOL, *s. m.* Almofaça. Vid. Crisol, ou Crysol.

GRITA, *s. f.* Voz alta esforçada, de quem brada com paixão, ou por soccorro, alegria, etc.

> Eis as lanças e espadas retiniam
> Por cima dos arnezes: bravo estrago!
> Chamam, segundo as leis que ali seguiam,
> Huns Mafamede, e os outros Sanct-Iago;
> Os feridos com *grita* o ceo feriam,
> Fazendo de seu sangue bruto lago,
> Onde outros meios mortos se affogavam,
> Quando do ferro as vidas escapavam.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

—«E de quando em quando, dauaõ huma grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, eraõ louuores delRey de Portugal por as cousas que mandaua ao seu Rey.» Barros, Decada I, cap. 9.—«Roztomocan vendo esta obra, e sentido o prazer dos nossos pela grita que derão com ella, determinouse em maes que defender: porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teue conselho com os principaes capitães que tinha» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Os vîs, e fracos soldados que o deixáraõ, se forão meter no navio, e esperando por elle até amanhecer, vendo que tardava deraõ à vela pera a fortaleza, aonde chegárão ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitaõ aparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella vitoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.—«E acodindo àquella parte, disse a Christovaõ de Sà, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem às casas aonde os Mouros estavaõ metidos, e elle foy roldar as estancias aonde ouvia grandes gritas.» Ibidem, liv. 9, cap. 9.—«O Cide Elal, tanto que teve rebate de como o Capitaõ hia, recolheose na Fortaleza com toda a gente que pode, com determinaçaõ de se defender. Os nossos chegaraõ à Fortaleza, e com grandes estrondos, gritas, e determinaçaõ accõmetteraõ, arvorandolhe logo muitas escadas, por onde começaraõ a sobir, e dos primeiros foy Filippe Carneiro, a que deraõ huma espingardada por huma perna de que ficou sempre manquejando, e Alexandre de Sousa huma frechada na maõ, e outros muitos.» Ibidem, liv. 10, cap. 19.—«E dobrando hum cotovelo, que a mesma serra fazia, jâ quasi no cabo descobrio huma grande verzea de arrozes, aonde os inimigos estavaõ fechados em duas grossas batalhas, e tanto que foraõ á vista huns dos outros, ao som de suas trombetas, e sinos, com vozes, e gritas incriveis se acometeraõ como homens muyto esforçados, e travando-se a briga entre elles, depois de se arremeçarem muytas bombas, frechas, e mais munições de fogo que traziaõ, começáraõ entre si a peleja de mais perto com tanto impeto, tanto animo, e esforso, que sò a vista me fazia tremer as carnes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.—«Antonio de Faria lhe mandou traser logo com hum frasco de confeytos, de que elle não quis comer; porèm de agoa bebeu huma grande quantidade, e tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu que no payol da proa os achariaõ, e Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os viraõ a todos embayxo jazer degollados, que com huma grande grita que metia medo, começáraõ a dizer.» Idem, Ibidem, cap. 51.

GRITADA, *s. f.* (De grito). Algazarra de gritos; vozeria.—«Entam mandou dar huma grande gritada, e tocar as trombetas, e desparar a artelharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, e outra parte, que nem e Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, e chamas de fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 88.

GRITADEIRA, ou **GRITADORA**, *s. f.* Mulher que grita; bradadeira; vozeadora.

GRITADOR, *s. m.* (Do thema grita, de gritar, com o suffixo «dor»). Homem que grita, ou ralha alto; que faz grande gritada.

GRITAR, *v. a.* (De grito). Annunciar em grito, proclamar em altas vozes.

—Clamar, admoestar em voz forte, altamente; reprehender.

—*V. n.* Dar gritos, levantar a voz com força.

> A matutina luz serena e fria
> As estrellas do Polo já apartava,
> Quando na cruz o filho de Maria
> Amostrando-se a Affonso o animava:
> Elle adorando quem lhe apparecia,
> Na Fé todo inflammado, assi *gritava*:
> —Aos infieis, Senhor, aos infieis,
> E não a mi, que creio o que podeis!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 45.

> Com tal milagre os animos da gente
> Portugueza inflammados, levantavam
> Por seu Rei natural este excellente
> Principe, que do peito tanto amavam:
> E diante do exercito potente
> Dos imigos, *gritando* o ceo tocavam,
> Dizendo em alta voz: «Real, Real,
> Por Afonso alto Rei de Portugal.»
>
> OB. CIT., cant. 3, est. 46.

> Mudos de *gritar* estão,
> Desanimados espritos,
> De ver que não valem gritos,
> Se os ouvintes surdos são.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 139.

—«De pé, cavalleiros! Aos infiéis, em nome de Christo! — gritou o duque de Cantabria, com uma voz que retumbou nas profundezas da caverna.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

—Gritar *por alguma cousa;* pedil-a gritando.

—Clamar, bradar por alguem.—Gritar *por justiça para punir o delinquente.*

—Fallar alto, dando á voz um tom muito elevado e forte.

> Sem logar a que respirem,
> *Gritam*, e não se envergonham,
> Todos que a carga te ponham,
> Nenhuns que a carga te tirem.
>
> F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 163.

> Apertar muito, ás vezes *gritaremos*:
> Assim de quando em quando
> Por espinhos, e flores
> Iremos pelo Mundo misturando
> Lagrimas com louvores.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 292 (3.ª ed.)

—«Vencedor dos vasconios, — gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum —olha por ti! Nas margens de Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços do teu senhor. Aqui o que corre é sangue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.—«Domingas, Domingas!—soou de repente do alto da escada. Era a voz estridente de Fr. Vasco. A velha nem deu as boas noites á palreira vizinha. Deixou cahir a adufa e gritou:— Ahi vai, ahi vai. Estou acabando de encerar o pucaro d'Estremoz.» Idem, Monge de Cister, cap. 14.—«Cincoenta açoutes n'um estrangeiro, ao meio dia, na praça!—proseguio o chanceller esfregando as mãos, depois de breve pausa.—Admiravel! Como este bom povo rirá e gritará:—alcacere por elrei D. João.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Queixar-se, clamar.—*A consciencia* grita *ao criminoso.*

GRITARIA, *s. f.* (De grita). Multidão de gritos; alarido, algazarra; celeuma.—«Mas se algumas veses, ou por ordem do enfermo, ou por industria dos assistentes saõ convocados outros para conferirem a queixa, ordinariamente naõ consta mais que de bulhas a junta. Os argumentos na prescrutaçaõ das cauzas, saõ gritarias: os textos no juizo da doença, saõ palavradas: os lugares na invençaõ das indicaçoins, saõ sotaque; e o methodo na applicaçaõ dos remedios, saõ dezafios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 587, § 37.—«Já uma vez, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recincto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GRITAU, *s. m.* Termo asiatico. Especie de secretario d'uma auctoridade superior. —«E eu chegandome á elle, lhe dey a carta, que levava do Viso Rey, a qual elle, posto em pè, me tomou da mão, e tornando-se a assentar, a deu a hum seu Quansio, gritau, que he como Secretario, e este a leu em voz alta, para

que todos a ouvissem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 224.

GRITO, *s. m.* Esforço violento da voz; brado, clamor.

> Alterada, e frenetica se moue
> Polla concauidade, e sitio esteril,
> E com huyuos e *gritos* a cauerna
> Retomba com assento, e voz terribel.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 3.

> Qual co'os *gritos*, e vozes incitado,
> Pela montanha o rabido moloso,
> Contra o touro remette, que fiado
> Na força está do corno temeroso.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 47.

> Levantam nisto os perros o alarido
> Dos *gritos;* tocam arma, ferve a gente,
> As lanças e arcos tomam, tubas soam,
> Instrumentos de guerra tudo atroam.
>
> OB. CIT., cant. 3, est. 48.

> Aquillo que a rudeza
> D'huma sciencia agreste lh'ensinara,
> Disse, qual se em tal ponto despertara
> D'horrendo sonho com pezado *grito*.
>
> CAM., EGLOGA 7.

> Lancemos água pouca em muito fogo,
> Accenda-se com *gritos* hum tormento,
> Que a todas as memorias seja estranho.
>
> IDEM, CANÇÃO 11.

— «E estando assim todos travados, huns por entrarem, e outros por defenderem a entrada, os Achens deraõ fogo a huma grande mina, que tinhaõ feyta, aqual arrebentando por junto do repuxo, que era de pedra em fossa, rasinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos seus, feytos todos em pedaços, com hum estrondo, e fumaça taõ espantosa, que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hum grandissimo grito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17.—«(Que eraõ muito compridos, e espalhados) por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visaõ, a que se todos encomendàraõ, remetèraõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7.—«Então, no meio daquella espessa selva de lanças repercutiu um grito que respondia ao dos capitães: —Gloria ao rei Sisebuto! Morte ao traidor Ruderico!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«De repente, um grito agudo partiu do mais espesso revolvêr do combate; este grito gigante, indizivel, d'intima agonia, era o brado unisono de muitos homens; era o annuncio doloroso de um successo tremendo.» Idem, Ibidem, cap. 11.

— Lamento. — «De maneyra que todo o campo esteve quasi perdido, e tornando-se a recolher a seu salvo sem perder mais que só quatrocentos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, que foy a nove de Março, os quaes depois de embarcados com toda a pressa possivel, se partiraõ logo para a Cidade de Demá, levando comsigo o corpo de Pangueyrão, aonde chegado, foy recebido de todo o povo com grandes gritos, e prantos, que geralmente se fizeraõ por elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 178. —«E os lavradores que me contavaõ a historia com sua ordinaria simplicidade, me instruyaõ na dirivaçaõ do nome, dizendo, que se acolherão alli muytos Mouros, e que dâdo os Christãos sobre elles, tantos gritos, e fazendo tanto alarido no combate, que se ouvia muitas legoas ao redor.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 11.

> O negro monstro da sedenta Inveja,
> Qu'o berço tem no Tartaro maldito,
> Dos ermos nunca o morador bafeja,
> Nem lá lhe escuta o pavoroso *grito:*
> Ella atiça a ambição, e ella forceja
> Em dar a Impios termo indefinito,
> Com ella da ventura o home'diverge,
> Do erro, e mal no pélago se imerge.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 50.

— Figuradamente: Rugido:

> *Gritos* soltava o Principe, que estrugem
> A furna (nem Leões tem outro templo).
> Ouvio-se, a exemplo d'elle, em seu vasconso
> Os cortezãos rugirem.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, n.º 3.

— Item. Bramido. — «O seu grito de accometter era um rugido de tigre. Vencidos, nunca se lhes ouvia pedir compaixão; porque, vencedores, não havia a esperar delles misericordia. Taes eram os soldados que a Hespanha oppunha á mourisma que circumdava os arabes.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

— Item. Brado, clamor. — *O* grito *da fama.—O* grito *da gloria.*

GRIVAR, *v. a.* Termo Nautico. Principiar o panno a tocar-se por estar quasi no ponto de ter as suas superficies parallelas á direcção do vento.

GRIZ, *s. m.* Animal pequeno, especie de harda, de cujas pelles se fazem forros.

GRIZÈTA, *s. f.* Peça da lampada, lanterna, etc.

GROGOTÓ; interjeição de quem perde inteiramente a esperança em alguma cousa, crendo que serão baldadas todas as diligencias que ainda se possam fazer.

GROMENAR. Vid. Zumbaia.

GRONHIR. Vid. Grunhir.

GRONHO, *s. m.* Certa especie de pèra.

GRÓS, *s. m.* Usado só na seguinte locução: *Em* grós; em grosso, em grande quantidade; não a retalho, nem por miudo.—*Vender uma mercadoria em* grós.—*Negociar em* grós; por atacado.—«Todo Judeo, que mercar de qualquer pessoa que seja pera sy, ou pera outrem, mercadorias, ou lhas derem pera as vender, assy como mel, cera, azeite, pânos, prata, ouro, ferro, cobre, ou outras mercadorias quaeesquer em gros, pague quatro dinheiros da livra; e o Judeo, que as vender, pague outro tanto; e esto aja lugar no troco, se o fezerem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 74, § 10. — «Outro sy, porque os pânos colorados, e pardos, que se vendem aas varas, nom veem em medida certa, nem som as peças de certa mediçom, mandamos, que os ditos Mercadores, que taaes pânos trouuerem, nom possam vender retalhos menos de vinte varas por retalho; pero se algum trouver menos de vinte varas, que elle possa vender essas que trouver em gros, nom as retalhando, sem pena alguma...» Idem, liv. 4, tit. 4, § 12.—«Outro sy, que nehum dos Mercadores per sy, nem por outro algum nom possa enuiar fora da dita Cidade os sobreditos pânos, e mercadorias para as vender em gros, e retalhar per outros lugares dos nossos Regnos, salvo que os possam levar da dita Cidade de Lixboa pera o Regno do Algarve, pera os vender em gros nos lugares do dito Regno a juso devisados, pela guiza que os vender devem na dita Cidade de Lixboa.» Ibidem, § 13.—«Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pânos, ou outras mercadorias de fora de nossos Regnos, e descarregando no dito Regno do Algarve, quando venderem os ditos pânos, e mercadorias no dito Regno, que possam vender os ditos pânos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» Idem, Ibidem, § 15.

1.) **GROSA**, ou **GROZA**, *s. f.* Doze duzias.—*Uma* grosa *de* [illegible].—*Uma* grosa *de bicos de pennas.*

— Lima grosseira, de que usam os carpinteiros, sapateiros, serralheiros, etc., para desbastar.

2.) **GROSA**, *s. f.* Termo antigo. Glosa.

> Andemos a estrada nossa;
> Olhae [illegible]
> Que o [illegible]
> Á vossa vida glor[illegible]sa
> Pera [illegible]
> E des o [illegible]
> Homens de [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Messa [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, CARTA A ANT. [illegible]

GROSADOR. } Vid. Glosa...
1. **GROSAR.** }

2.) **GROSAR**, *v. a.* (De grosa). Desbastar, limar com a grosa ou lima grossa.

GROSELHAS, *s. f. plur.* (Do francez *groseille*). Fructo da groselheira.—*G[illegible] de* groselhas.—*Xarope de* groselhas.

GROSELHEIRA, *s. f.*, ou **GROSELHEIRO**, *s. m.* Arbusto do genero *ribes*, familia das grossulareas.

As principaes especies de groselheira, são:

1.ª Groselheira *commum* (*ribes ru*[illegible]).

de Linneo), de flores hermaphroditas, cujos fructos são vermelhos ou brancos: os fructos, as groselhas, são agradavelmente ácidas, pelo que se tornam muito refrigerantes; abundam n'uma especie de gelatina e um succo mucoso-assucarado bastante nutritivo. É com este succo que se prepara uma excellente gelêa e um bello xarope.

2.ª Groselheira *preta* (*ribes nigrum*, de Linneo), mas commummente chamada cássis, cujos fructos, pretos e aromaticos, servem para fazer um licor tonico e excitante: para este effeito misturam-se em proporções variaveis com aguardente.

3.ª Groselheira *espim* (*ribes uva crispa*, Linneo); este arbusto é hoje considerado como o typo das groselheiras; as suas bagas são verdes e não sob a fórma de cachos.

GROSMAR. Vid. Gosmar.

GROSSADO, A, *adj.* Termo antigo. *Procuração não* grossada; sem vicio, entrelinha, raspadura ou cousa que indique fraude. Vid. Raso, ou Rasa.

GROSSA.
GROSSADOR. } Vid. Glosa....—«*Es-*
GROSSAR.
cud. Ora vedes isso? era o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciencia: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que vo-las grossem; quereis-vos so beranos em tudo, e de haver quem o estranhe não o podeis consentir.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

GROSSAMENTE, *adv.* (De grosso, com o suffixo «mente»). Em grande quantidade.—*Negociar, tractar* grossamente.—«O outro genero de Mouros são os estrangeiros, assi como Arabios, Parseos, Guzarates, e outras muitas nações que concorrem ali por razaõ do commercio: que todos saõ homens de grande cabedal e tractaõ grossamente.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3.

—*Viver* grossamente; em fartura, abundancia.

—*Ganhar, perder* grossamente; adquirir, ficar sem grandes ou grossas sommas, valores, etc.

GROSSAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Vicio da escriptura grossada. (Vid. Grossado, *adj.*)

GROSSARIA, *s. f.* Tecido grosso de linho ou d'algodão.

GROSSEIRAMENTE, *adv.* (De grosseiro, com o suffixo «mente»). De um modo grosseiro; mal acabado, imperfeitamente. — *Apresenta-se* grosseiramente *vestido;* mal trajado.

—De uma maneira que suppõe ignorancia.—*Abusar* grosseiramente; incivilmente.

GROSSEIRÃO, ONA, *adj. augment.* de Grosseiro, a. Muito grosseiro; falto de polidez, d'urbanidade.

GROSSEIRIA. Vid. Grosseria.

GROSSEIRO, A, *adj.* (De grosso, com o suffixo «eiro», «a»). Palavra que se applica quasi sempre com um sentido desfavoravel ao que é falto de delicadeza, tenuidade.—*Um aspecto* grosseiro; *um ar* grosseiro. —*As partes mais* grosseiras *d'um licor;* as que se precipitam mais promptamente no fundo d'um vaso.

—*Vestes* grosseiras; as que são feitas d'um estofo grosso e de pouco valor.

—*Vapores* grosseiros; os que parecem compostos de substancias opacas destruindo a transparencia do ar.—«Confessarey neste caso que a vossa objecção me embaraça. Não responderey decidindo á questão, porem observarey que se estes corpusculos de que se trata se pegão ao ar grosseyro, se podem tambem pegar áquella materia etherea que se volta com a terra sem receber deslocação respectiva.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 39, liv. 3.

—*Traços* grosseiros; aquelles que, sem serem irregulares, não teem a delicadeza ou a graça das feições bonitas e delicadas.

—Termo de Mineralogia. Diz-se d'um corpo que apresenta uma certa aspereza e rudeza exterior, junta á opacidade.

—Diz-se tambem dos alimentos de má qualidade.—*Comida* grosseira.

—Rugoso.—«E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremecera ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do velho tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Rustico, inculto.

Pelas razas campinas
Não ha entre as pobrissimas cabanas
Mais que humildes boninas
Moles juncos, *grosseiras* espadanas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 130.

—Que não é delicadamente feito; achamboado, sem arte, nem curiosidade. —*Um trabalho* grosseiro.—*Este edificio é de uma architectura pesada e* grosseira.—«A significaçaõ da qual contêm o seguinte. Aqui nesta grosseira sepultura está enterrado Sentico, por sobrenome Decio, cuja casa e descendencia por via de seu Pay vinha dos Godos, e viveo neste Mundo sessenta annos. Deu dignamente a Deus seu espiritu em paz, aos vinte oito de Iulho da era de seiscentos e sessenta, que he anno de Christo seiscentos e vinte dous, se suas abreviaturas saõ tambem conjeturadas como Ambrosio de Morales imagina.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

—Por extensão: *Um ensaio* grosseiro. —*Imitação* grosseira.

—*Bocca larga* e grosseira (fallando de certos animaes); desgraciosa.—«A boca larga, e grosseira; donde sahem dous famosos, e estimados dentes de branco marfim, taõ grandes, que ordinariamente passaõ de duas, e tres varas de comprido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94.

—Figuradamente: Em sentido moral diz-se de tudo o que não tem nada de delicado.—*Um discurso* grosseiro.

—*Prazeres* grosseiros; aquelles que podem ser gozados pelos homens mais limitados, e mesmo animaes, por opposição aos prazeres *delicados* que exigem uma certa elevação e cultura d'espirito.

—No mesmo sentido se diz *desejos* grosseiros, *appetites* grosseiros. — «Lá, no tumulto dos cortezãos, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame sua, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—Incivil, mal polido, inculto de costumes e de espirito.—*Homem* grosseiro. —*Povos* grosseiros.— *Alma baixa* e grosseira.—«Produziam um composto de sensações capazes ainda hoje de excitar o enthusiasmo phrenetico das multidões, quanto mais n'uma epocha em que as crenças, tão ardentes como grosseiras e sinceras, sanctificavam as scenas mais burlescas e, até, mais indecentes, associando-as ao culto e fazendo dellas, como diria Sterne, parte instrumental da religião.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—*Ignorancia* grosseira; grande, profunda ingnorancia.

—*Injurias, dicterios, allusões* grosseiras; que consistem em termos baixos, e até insultantes.—«As bufonorias dos chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dicterios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25, pag. 37.

—Obsceno. — *Linguagem, palavras* grosseiras; contrárias á moral, á boa educação e ás regras da civilidade.

GROSSERIA, *s. f.* Rudeza, rusticidade; falta de delicadeza e urbanidade.—*Dizer* grosserias; proferir palavras grosseiras.

—*Praticar, receber* grosserias; praticar, receber acções grosseiras.

—Panno de linho grosseiro e encorpado. Vid. Grossaria.

—*Trajar* grosserias; usar de roupas grosseiras.

—*Alimentar-se, viver de* grosserias; fazer uso de comidas grosseiras e pouco substanciaes.

—SYN.: Grosseria, *Descortezia.* A grosseria denota falta d'educação; a *descor-*

tezia falta de attenção. A primeira é desculpavel em algumas pessoas; a segunda é culpavel porque suppõe desagradecimento e immoralidade.

A grosseria é um defeito, ás vezes involuntario; a *descortezia* é uma falta reprehensivel. O grosseiro ridiculisa; o *descortez* desacredita.

GROSSETE, *adj*. Diminutivo de Grosso. Um pouco grosso; algum tanto grosso.

GROSSEZA, *s. f.* Termo antigo. Densidade. — *A* grosseza *de um liquido.* — *A* grosseza *d'um gaz*, etc.

GROSSIDÃO, *s. f.* Espessidão, espessura dos liquidos.—*A* grossidão *dos humores.*

—Figuradamente: Grossura.—Grossidão *da terra, do trato.*

—*A* grossidão *dos mares;* quando se apresentam tumultuosos, em tormenta.

GROSSISSIMO, **A**, *superl.* de Grosso.—*Grilhões* grossissimos.

GROSSO, **A**, *adj.* (Do latim *grossus*, que se acha na latinidade da idade inferior). Que tem muita circumferencia, que é mui volumoso; oppõe-se a delgado, pequeno. —*Uma arvore* grossa.—*Uma corda* grossa.—*Um braço* grosso; musculoso.—*Uma perna* grossa; cheia, gorda.—«Porque em as ditas matas do coutamento he defeso, que nom cortem madeira, nem lenha, nem escasquem, e nom se declara a pena, que manda dar aos que em ello cahirem. Nós mandamos que de cada carrada, ou outra alguma madeira grossa, que se a jorro tire com bois, paguem quatro centos reis, e por carregua de lenha de casa paguem duzentos reis; os quaes mandamos, que sejam repartidos pela guisa suso escripta.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 5. —«As aguas, espadanando, trepam em lençoes d'escuma pelas paredes anfractuosas do precipicio e lambem o sangue que por instantes as tingiu. Depois, o grosso madeiro fluctua, deriva pela corrente e lá vai, d'envolta com ella, em demanda das solidões do mar.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.—«Vendo elle que ja entaõ no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, e outra Justiça (que saõ mudanças que o tempo costuma fazer em todas as partes, e em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos, com que andava, e com huma grossa corda ao pescoço, e com huma barba muyto branca, e ja a este tempo taõ comprida, que lhe dava abayxo dos peytos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 191.—«E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosso bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.—«A tromba que se forma do beiço superior he sem comparaçaõ mayor que os dentes; o lombo largo, forte, e espaçoso; as pernas grossas, e inflexiveis; os pés brutos, e mal formados. Tudo conta Eduardo. 1. e Eliano. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94.—«Apenas o doutor João das Regras proferiu aquella simples palavra, com que rematou a serie dos seus movimentos depois da saída d'elrei, e com que nós tambem concluimos o precedente capitulo, surdiu d'entre os umbraes da porta mysteriosa um vulto alto e grosso, embrulhado n'um ferragoulo pardo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 16.

—*Peças, bombardas* grossas; de grande, grosso calibre.—«Morreraõ dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, e morreram mais de oitenta: acharanse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, e pequenas, de ferro, e metal, entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«E receando-se que o cometessem pelo baluarte de Diogo Lopes de Siqueira (que ficava da banda do mar, aonde a ponta do muro hia fenecer, por haver alli huma calheta, em que podiaõ pojar navios de remo) o mandou renovar, e guarnecer de algumas bombardas grossas, e poz nelle setecentos homens de guarnição.» Couto, Decada 6, cap. 18.—«E ateando-se o fogo a estas seis velas com grandissima forsa, e impeto sem os inimigos ousarem a sair da Cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sentia favorecido da fortuna, e que em nenhuma cousa queria perder a occasiaõ, tentou acometer huma Fortaleza, que com doze peças grossas varejava a entrada do rio que se chamava Penacaõ, e assaltandoa à escala vista com obra de settenta, ou oytenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que só trinta e sette; e todos quantos achou dentro matou á espada, sem a nenhum querer dar a vida, que feriaõ até settecentas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.

—*Peixe, gado, caça* grossa; grande, não miuda ou pequena.—«Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas muito ferteis de mantimentos, fructas, caças, criaçoens de gado grosso, e cauallos pequenos como quartaos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 41.

> Que tem [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> Cérto Facéto, á mesa d'um Ricasso
> Via no prato seu só cagarria;
> Peixe *grosso* ia longe,
> Péga pois no miuçalho, (e arremedando
> Fallar-lhe ó ouvido) logo põe á escuta
> O ouvido proprio a receber resposta.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

—*Areia* grossa; pedra miuda, pedregulho.—«Porque a terra que he toda area meuda sem cousa verde, a esta chamão elles Çahel, e à que he cuberta de alguma herua ou mata como de charneca pobre que he a parte que elles pastão, chamão Azagar, e à que he de pedregulho meudo em modo de grossa area, Çahara: e a esta causa, os maes dos moradores desta triste terra se achegaõ a este rio Çanagá, e outros andaõ buscando as empolas que dissemos que lhe ficão em lugar de pomares.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—*Um livro* grosso; de muitas folhas.

—*Peso* grosso; muito pesado e grande.

> [illegible]
> (Que pelo mundo todo faça espanto)
> De exercitos, e feitos singulares,
> De Africa as terras, e do Oriente os mares.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

—Grosso *engenho;* boto, que comprehende com muita difficuldade.

—Termo de Architectura. *Paredes* grossas; as paredes mestras d'um edificio, de ordinario mais largas e fortes.—Grossas *abobadas.*

—*Artilheria* grossa; a que é composta de peças de grosso calibre.

—Termo de Construcção. *Um parapeito* grosso; forte, de difficil accesso.—*Muro, parede alta e* grossa; construida com muita solidez.—«E tornando à nossa historia: lançados os Mouros do baluarte ficàraõ no entulho de fóra, detraz dos repairos que tinhão feitos, e dalli às lançadas, e espingardadas pelejavaõ com os nossos todo o dia, sem tomar descanço. O Capitaõ mandou repairar o baluarte, e fazer huma parede alta, e grossa, com que os nossos ficàram mais seguros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—*Voz, tom* grosso; cheio, e forte.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

—Termo de Marinha. *Mares* grossos; diz-se quando as vagas se elevam muito.

—*Tempo* grosso; temporal, tormenta. —«A cujos Capitães não achamos os nomes, e a oito de Setembro se fizeram á

véla, e indo pera a costa de Calecut, deolhes huma tormenta, a que chamam a Vara de Choromandel, tão grossa, e grande, que deo com todos os navios á costa no rio de Chatua, sem escapar hum só; affogando-se a mór parte dos nossos, e os que se salváram em terra, delles foram mortos pela gente della, e delles cativos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.

—Grossa *enchente;* forte, e volumosa.

> Assim caminha o Conductor valente,
> Entre immortaes laureis ao promettido
> Imperio glorioso, alto, e potente,
> H[illegible] Mo[illegible] ernante, [illegible]
> [illegible] enchente,
> Subito pára o rio entumecido;
> E a nao, qu'outr'ora a rara agua Erythrea,
> Rasga do rio a crystallina vea.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 121.

—Copioso.— Grossos *cabedaes.— Possue uma* grossa *fortuna.*

—Grossas *esmolas;* avultadas e numerosas.

—Inchado.—*Tem um joelho mais* grosso *que outro.*

—*Jogar* grosso; arriscar quantias consideraveis.

—Poderosa.—Grossa *armada;* de muitos vasos.—«Porque em retribuiçaõ della mandaria huma grossa armada com muito ouro, prata, e mercadorias de grão preço, e corações mui esforçados e leaes pera ajudarem a elRey de Cananor contra seus imigos se lhe necessario fosse.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota de dom Garcia Jorge de Mello, foi hum dos mayores prazeres que Affonso d'Alboquerque vio, e que maes contentamento lhe deu, que quantas victorias teue: ca esta grossa armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.

—*Náos* grossas; grandes.—«E sendolhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazenda, e a ordem, e modo do cõmercio, e preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.— «Inuiada esta reposta, quando veo ao seguinte dia a noue de Janeiro do anno de quinhentos e hum, em se o sol pondo, ex-aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriaõ ate sesenta velas de que vinte cinquo eraõ naos grossas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8.—«E porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar huma nao que estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos e leuar bordo da sua: e assi mandou passar toda a artilheria das naos grossas, e as outras maes pequenas que podiaõ bem chegar à terra pera com esta artilheria varejar a pouoaçaõ, dizendo que logo ao seguinte dia auia de começar esta obra.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«Porque quem podia crer que obra de trezentos e setenta homens em quinze bateis e duas carauelas, auiaõ de cõmetter dezasete naos grossas com muita artilheria encadeadas humas em outras, taõ juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que pareciaõ hum eirado soberbo sobre o mar: em guarda das quaes estauaõ quatro mil homems.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«Com a chegada do qual sairão todos em terra, e tomarão alguma fazenda que acharão na casa, e depois a entregarão ao fogo, e assi a todalas naos e nauios do porto, somente duas mui grossas e ricas de Ormuz: as quaes assi inteiras elle leuou cõsigo e cõ ellas.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«E então lhes disse que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado de huma grossa armada de Turcos, de que era Capitão mór Solimão Baxá VisoRey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sincoenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravão sinco peças por proa, e algumas dellas, passamuros, e leões, e esperas, e oyto náos grossas, em que vinhão muytos Turcos de sobrecelente para refeyção dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

—*Dinheiro* grosso; moeda grande, por opposição a miudos, trócos.

—*Taboado* grosso; não desbastado.

— Forte, solidamente construido. — *Portão* grosso. — «Assim, o vão do arco offerecia quatro angulos reintrantes assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapeiados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quadra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Grosseiro.—*Erros* grossos; graves, e visiveis.—*Os* grossos *erros do Mahometismo.* — «Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara ração e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel ácerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—*Mantimentos* grossos; pesados, grosseiros, e de difficil digestão.—«Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella que de passar por doutores e examinar opiniões; porque como tendes ainda o estomago fraco e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito risco afartardes e virdes a dar em outras infermidades que nascem de semelhantes occasiões.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

—*Esteira* grossa; de tecido grosseiro e pouco apurado. — «Estas viam-se colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizares com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam como um aro reluzente aos apainelados. Uma esteira grossa cubria o pavimento enxadrezado de adobes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Pulso* grosso, *cheio;* não sumido, pleno, em que o sangue circula com muita intensidade.

—*Companhia* grossa; numerosa em gente. — «Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, emprazado por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de Dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12.

—*Terra* grossa; fertil.

—*Terra* grossa *em tracto;* de grande commercio.

> Geraes são as mulheres, mas somente
> Para as da geração de seus maridos:
> Ditosa condição, ditosa gente,
> Que não são de ciumes offendidos!
> Estes, e outros costumes variamente
> São pelos Malabares admittidos.
> A terra he *grossa* em tracto em tudo aquillo,
> Que as ondas podem dar da China ao Nilo.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 41.

—*Cidades* grossas; opulentas e populosas.

—*Gente* grossa; rica, abastada.

—Denso.—*Ar, vapor* grosso.

> Vejo o accezo relampago medonho,
> Oiço o horrendo trovão, vejo o espantoso
> Trilho abafado do sulfureo raio...
> Nada a meus olhos se me esconde, nada!
> E já de enxofre, de bitume, e nitro,
> De acido sal, de alcalices diversos
> *Grosso* vapor subindo eu vejo aos ares.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON.

2.) **GROSSO**, *s. m.* A maior porção.— O grosso *do exercito.*

—*Um* grosso *de cavallaria;* numeroso, grande tropa.

—*Um* grosso *de gente;* numero copioso.—«Os montanhezes do Herminio, na Lusitania, aborigenes, talvez, d'aquelle paiz, os quaes, na epocha das invasões germanicas, bem como já na da conquista romana, a custo haviam submettido o collo ao jugo de extranhos, e os vasco-

nios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituiam com os servos um grosso de gente a que hoje chamariamos a infanteria do exercito.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

—Moeda d'algumas terras do norte, que se usa no calculo dos cambios.—Grossos *d'Hollanda*.

—*Tomar em* grosso; adoptar, receber, acceitar sem previo exame; approvar sem reflexão nem conhecimento.

Duri. Disse-vo-lo assi zombando.
Vós logo tomais em *grosso*
Tudo quanto me escutais.
Parvo! que vê-lo não posso.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

Nem tam pouco direi que tome tanto
Em *grosso* a consciencia limpa e certa,
Que se enleve n'hum pobre e humilde manto,
Onde ambição acaso ande encoberta.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 3.

—*Tomar em* grosso; levar a mal, offender-se.—*Mal vai ao que tomar em* grosso *as sem-razões d'uma mulher*.

—*Fallar*, ou *apontar em* grosso *algumas terras;* indical-as por alto, por largo, superficialmente.

—*Em* grosso; em grande, por atacado; oppõe-se a *por miudo*, ou *a retalho*. —*Comprar, vender, negociar em* grosso; em larga escala, em grande quantidade.

† **GROSSULAREAS**, *s. m. plur.* (Do latim botanico *grossulus*). Termo de Botanica. Familia de plantas dicolydoneas, visinha dos cactos, contendo apenas o genero groselheiro, ou groselheira. Esta familia é caracterisada por seu fructo ínfero, carnoso, contendo numerosas sementes fixas a dous trophospérmas parietaes, e embryão pequeno n'um endosperma volumoso, de contextura córnea.

GROSSULINA, *s. f.* (Do latim *grossulus*, e a final *ina*, que indica um principio). Termo de Chimica. A pectina das grosêlhas.

GROSSURA, *s. f.* (De grosso, com o suffixo «ura»). A circumferencia, o volume do que é grosso; a qualidade de ser grosso. —*A* grossura *da madeira, do tronco de uma arvore.*—*A* grossura *d'uma perna, d'um braço d'um homem.*—*A* grossura *da cinta*, etc.—«Tem commummente de altura cinco covados; o ambito, e grossura de todo o bojo corresponde ao que tem de alto; a cor cinzenta, o couro aspero, rugoso, e sem pelo; a cabeça grande, e mal formada; os olhos pequenos, mas vivos; as orelhas tão desmarcadas, que chegaõ a tocar os braços; o pescosso curto e recolhido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94. —«Um dos pannos que dividiam a tenda em varias quadras alevantou-se de um lado, e um vulto negro e disforme, que parecia arrastar-se com difficuldade, encaminhou-se para o amir. Era como um tronco de gigante pelo espadaúdo do corpo, pela amplidão do ventre e pela desmesurada gordura da cabeça, onde só lhe alvejam os olhos embaciados.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Corpulencia, demasiada nutrição.—«Perguntando eu a Dom Francisco pela idade deste seu ultimo filho, disse-me que tinha vinte e quatro annos. Olhando somente para a altura de Dom Florencio acreditey seu Pay, porem reflectindo depois na sua grossura, comecey a duvidar, de que este moço podesse engordar tão extraordinariamente no breve espaço de vinte e quatro annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Termo antigo. Gordura, oleo, enxundia, graxa. — Grossura *derretida*. — Grossura *de porco, de carneiro*, etc.

—Figuradamente: Profundidade, excellencia d'engenho.—«Por isso disse David, que o atrevimento dos que offendem a Deus, sempre vai sobindo: *Superbia eorum qui te oderunt, ascendit semper*. E Oseas: Que os peccadores peccáraõ profundamente: *Profundè peccaverunt:* isto he, de cada vez com maior graveza. E eis-aqui como fabricamos a profundeza, ou grossura da Cruz de Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 202.

—Grande fecundidade nas producções da terra; fertilidade. — *Da* grossura *da terra resulta a abundancia dos vegetaes, e outras riquezas naturaes.*

—População numerosa, importancia d'uma localidade povoada.—*A* grossura *do povo.*

—*A* grossura *do tracto;* o grande movimento commercial, industrial, etc.

GROTÃO. Vid. Glotão.

GROTESCO. Vid. Grotesco.

GROU, *s. m.* (Do latim *grus*). Termo d'Historia Natural. Genero de aves da ordem das *pernaltas*, e da familia dos *cultrirostros*, tendo por caracteres principaes: bico comprido, recto, ponteagudo, comprimido lateralmente; narinas situadas n'um pequeno rêgo ou sulco, e cobertas posteriormente por uma membrana; tarsos nús, muito compridos; dedos externos unidos na sua base por uma membrana.

Os grous elevam seu vôo a grandes alturas, e põem-se em ordem para viajar, formando um triangulo quasi isosceles como para fender o ar mais facilmente, e levando um chefe á sua frente. Dizem alguns observadores que os grous teem sentinellas quando estacionam para dormir.

A especie mais commum é o grou *cinzento*, o qual tem o alto ou cume da cabeça vermelho, o pescoço e o occiput de côr escura, e o resto do corpo d'um azul cinzento.

A approximar-se o outomno apparecem os grous, que veem do norte da Europa, e dirigem-se para a Africa e para a Asia meridional.

—Grou *coroado, ave real, ardea pavonina;* especie do genero grou, contendo aves mui lindas, originarias d'Africa; teem o corpo preto, as azas brancas, discos variados de varias côres, em que predomina quasi sempre a vermelha e a branca.

GROZA. Vid. Glosa, Grosa.

GRUA, *s. f.* (Do provençal *grua*, grou). Grande machina de madeira, que serve para levantar grandes pesos, como pedras de grandes dimensões, pipas cheias, etc.; guindaste, polé.

—Roldana do guindaste.

GRUARIA, *s. f.* Termo antigo. Herdade que paga fôro de gruin. (Em Elucidario de Viterbo).

GRUDADO, *part. pass.* de Grudar. Unido, pegado com grude.—*Folhas* grudadas *umas ás outras.*

—Figurada e familiarmente: Grudado *com a ambição;* avido de lucros, aferrado ao ganho, ao interesse.

—*De beiços* grudados (phrase familiar); sem boquejar.

GRUDADOR, A, *s. m.* Pessoa que gruda.

GRUDADURA, *s. f.* (De grudado, com o suffixo «ura»). Acção de grudar.

—O logar, a junta, a linha de juncção por onde se gruda uma peça com outra.—*Separou-se pela* grudadura.

GRUDAR, *v. a.* (De grude). Pegar, unir, juntar com grude.

—Figuradamente: Unir duas ou mais peças para fazer um todo.—Grudar *uma mentira com outra;* isto é, accrescentar outra á primeira, reforçar aquella com esta.

GRUDE, *s. m.* Colla, materia glutinosa, que pega e une estreitamente os corpos, em que faz presa. E' extrahida dos couros dos animaes bem cozidos, e de buchos de alguns peixes.

—Dá-se tambem o nome de grude á massa feita com amido, carimá, etc., e agua quente, de que se faz uso para collar papeis, tarjas, e que os sapateiros usam muito para unir certas peças do calçado.

GRUDIFÉ. Vid. Gridefé.

GRUDO, A, *adj.* Graúdo.—Loc.: Grudo *e miúdo;* a eito, sem escolha.

GRUEIRO, A, *adj.* ou **GROUEIRO**. (De grou, com o suffixo «eiro»). Que caça grous.—*Falcão* grueiro.

GRUIN, *s. m.* Termo antigo. Focinho de porco. (Em Elucidario de Viterbo).

GRUIR. Vid. Grasnar.

GRULHA, *s. m.* (Do hespanhol *grulla*, grou). Grasnador, vozeador.

—Figuradamente: Homem ou mulher que falla muito, que faz grande bulha, vozeador.

—Adjectivamente: Buliçoso, inquieto.

GRULHADA, *s. f.* (De grulha). Vozearia de grous.

—Figuradamente: Bulha, gritaria que algumas pessoas fazem fallando em alta voz.

GRULHAR, *v. n.* (De **grulha**). Fallar demasiado, dizendo futilidades que aborrecem aos ouvintes.

GRUMAR, *v. n.* (De **grumo**). Tomar a fórma de grumos.

—**Grumar-se**, *v. refl.* Engrumar-se, coagular-se.—*O sangue* **gruma-se** *facilmente.*

GRUMELOSO. Vid. **Grumoso**.

GRUMESCENCIA, *s. f.* Termo de medicina. A propriedade que teem certos corpos de se coagular em grumos, como o leite, o sangue.

—Termo de pharmacia. O mesmo acontece com a cêra e outras substancias graxas, as quaes, passando do estado liquido ao estado solido, apresentam grumos que se interpõem a outros corpos com que se pretende fazer uma mistura homogénea.

GRUMETADA. Vid. **Grumetagem**.

GRUMETAGEM, *s. f.* Os grumetes do navio.

GRUMETE, *s. m.* (Do inglez *groommate,* moço, companheiro). Moço de navio que, além d'outros misteres, serve tambem para subir á gávea.—«Desemparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tençaõ era asombralos pera auer os pilotos, e **grumete** que fugio: naõ quis por aquella vez fazer maes damno que ficarem ante os pés do Xeque quatro ou cinquo homens mortos d'artelharia, que foi a causa de todos se porem em saluo.» **Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4.**—«Os do batel em quanto Pedraluaraz surgia hum pouco largo do porto, por não amedrentar aquella noua gente maes do que o mostraua em se acolher ao teso: pozerá-se debaixo no mesmo batel, e começou hum negro **grumete** falar a lingua de Guiné.» **Idem, Ibidem, liv. 5, capitulo 2.**

> Outro que cursa á tarde entre as padenes,
> Com luvinha picada e ramalhete,
> Perservativo contra as sardinheiras,
> Namora-lhe os amores um *grumete,*
> E isso mantém por mais contra elle a guerra.
> Que pela confiança do topete.
>
> FERNAO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

GRUMIXAMA. Vid. **Igranamixama**.

GRUMO, *s. m.* (Do latim *grumus*). Termo de medicina. Coágulo de sangue, de leite, ou d'outro qualquer liquido albuminoso.

—Termo de pharmacia. Agglomerações de substancias mais ou menos solidas de algumas das substancias que fazem parte d'um medicamento, difficultando a homogeneidade d'este.

GRUMOSO, OSA, *adj.* Que tem muitos grumos, que se apresenta sob a fórma de grumos.

GRUNHIDO, *s. m.*, ou **GRUNHIDURA**, *s. f.* A voz do porco quando grunhe.

GRUNHIDOR, A, *adj.* e *s.* Que grunhe. —*Porcos* **grunhidores**. —*Um* **grunhidor**.

—Figuradamente: Que se queixa por alguma cousa pequena e sórdida, que lastíma minudencias de pouca ou nenhuma importancia.—*Sempre descontente e* **grunhidor**.

GRUNHIR, *v. n.* (Do latim *grunnire*). Soltar o porco o seu grunhido.—*Ouvem-se os porcos* **grunhir**.—«A ovelha vai para o matadouro muda: o animal immundo naõ vai, mas o fazem ir **grunhindo**.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes,** pag. 396.

—Figuradamente: Chorar-se, mostrar desgosto, murmurando por entre dentes.

> N'um carro ião montados para a feira
> Cabra, Capado e Porco, a ser vendidos,
> (Diz a Historia) e não a diverti-los;
> Que não tinha o Carreiro
> Intenção de levá-los á Comédia.
> *Grunhia* Dom Cochino pela estrada,
> Nem que cem Magaréfes o acossassem:
> Gritava—a strugir surdos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 29.

GRUPA. Vid. **Guarupa**.

GRUPADO, *part. pass.* de **Grupar**. Disposto em grupo, apinhado.

—**Grupados** *em volta d'elle;* reunidos em grupo (fallando de pessoas).

—Diz-se tambem das cousas.—*Tudo se achava symetricamente* **grupado**.

† **GRUPAMENTO**, *s. m.* Acção de grupar, reunião de objectos proprios a formar grupo.

GRUPAR, *v. a.* (De **grupo**). Reunir, fallando de cousas ou de sêres vivos. —**Grupar** *factos, palavras.* Vid. **Agrupar**.

—Termo d'artes. Dispôr em grupo.—*Os pintores* **grupam** *os personagens que fazem parte do assumpto do seu quadro.*

—Termo d'architectura.—**Grupar** *columnas;* reunil-as duas a duas.

—*V. n.* Termo d'artes.—*Estas figuras* **grupam** *bem.*

—**Grupar-se**, *v. refl.* Agglomerar-se por grupos.—*As nuvens* **grupam-se** *no horisonte.*

† **GRUPÊTO**, *s. m.* (Do italiano *grupetto*). Termo de musica. Ornato de canto, composto de algumas pequenas notas que precedem outra nota de maior duração.

O **grupêto** consta geralmente de tres notas subindo ou descendo, e quando está em breve, apparece o signal ~ por cima da nota a que se refere.

GRUPO, *s. m.* (Do italiano *gruppo*). Um certo numero de pessoas reunidas.—*Um* **grupo** *de curiosos.*—*Um* **grupo** *de crianças.*

—Termo de esculptura, de pintura. Ajuntamento d'objectos aproximados ou reunidos de fórma a poderem ser vistos d'um lanço de olhos.—*Um* **grupo** *de animaes.*

—Termo d'architectura. Diz-se de muitas columnas emparelhadas.

—Termo de musica. Ornato em melodia, que ordinariamente consta de quatro pequenas notas, e que ás vezes se póde exprimir sem ellas, pondo um ⌒ adiante da nota que o precede. Se a quarta nota sobe, chama-se **grupo** *ascendente;* se desce, **grupo** *descendente.*

—Item. Reunião de duas ou mais cordas n'um instrumento, afinadas em unissono ou em oitava, que devem ser feridas com o dedo, tecla, ou por outro algum meio. As vinte e quatro cordas do alaúde formam doze grupos de duas cordas cada um. Cada tecla d'um piano forte ou grande piano fere um grupo de tres cordas.

— Termo de Geologia. **Grupo** *cretaceo.*— **Grupo** *oolitico;* terreno jurásico.

— Termo de Botanica. Aggregação das pequenas capsulas que constituem a fructificação dos fétos.

— Termo de Lexicographia. A letra ou letras collocadas á frente das columnas d'um diccionario, e servindo de iniciaes ás palavras contidas em cada columna. —*O* **grupo** *A, o* **grupo** *C A, o* **grupo** *D O M.*

— Diz-se commummente, e por extensão, de todas as palavras que teem por iniciaes as letras collocadas á frente d'uma columna: o **grupo** *A R,* comprehendendo todas as palavras que começam por estas duas letras.

GRUTA, *s. f.* (Do baixo latim *crupta, grupta,* encontrado n'um texto de 887, que representa o latim *crypta,* caverna). Caverna natural ou feita por mão do homem; concavidade da terra entre montes; antro entre penhascos, etc.

> Grande copia de betegas atroão
> Com fera consonancia o campo, e mõtes
> Nas *grutas,* e aberturas cauernosas
> Infernal som fazendo, e estrõdo horribel.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 5.

> Daqui sahirão, a infestar os campos
> Da bella Poesia, os Anagrammas,
> Labyrinthos, Acrósticos, Segures,
> E mil especies de medonhos Monstros,
> A cuja vista as Musas espantadas,
> Largando os instrumentos, se escondêrão
> Longo tempo nas *grutas* do Parnasso.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Fora no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da **gruta** que o cavalleiro negro saía. O joven guerreiro viu-o e estremeceu.» **Alexandre Herculano, Eurico.**

† **GRUTESCAMENTE**, *adv.* (De **grutesco**, com o suffixo «**mente**»). De um modo grutesco, ridiculo, extravagante. —*Apresentou-se* **grutescamente** *vestido.*

GRUTESCO, A, *adj.* (De **gruta**). Em

que se representa a natureza d'um modo exagerado, caprichoso e phantastico. — *Figuras, pinturas* grutescas; burlescas.

— *S. m.* O que está no genero grutesco. — *Não se deve confundir ou misturar o sublime com o* grutesco.

† **GRYLLIANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu da ordem dos orthópteros, caracterisada por antennas extremamente compridas e delicadas.

† **GRYLLIDOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia da tribu dos gryllianos, da ordem dos orthópteros, distincta dos outros insectos da mesma tribu em ter os pés anteriores simples.

GRYLLO, *s. m.* (Do latim *gryllus*). Pequeno insecto da ordem dos orthópteros, que habita de preferencia os logares quentes e obscuros.

— Loc. pop. e fig. : *Andar aos* gryllos; utilisar-se dos pequenos recursos para viver, á falta d'outros melhores.

— Adag. : «Quando a raposa anda aos gryllos, mal vai á mãe, e peior aos filhos.»

GRYPHA, *s. f.* A femea do grypho.

GRYPHANHO, A, *adj.* (De grypho). Que é relativo ao grypho. — *Animal* gryphanho.

GRYPHARIA, *s. f.* Moda, cousa antiquada; velhancaria de gente austera, rigida, severa.

GRYPHICO, A, *adj.* Da feição de grypho. — *Animal* grpyhico.

1.) **GRYPHO, A**, *adj.* (De *Gryphos*, nome do impressor que inventou a letra assim denominada). *Letra* grypha; italica, bastarda, que não é redonda.

2.) **GRYPHO**, *s. m.* (Do grego *grypus*). Ave de presa ou de rapina semelhante á aguia.

— Animal fabuloso, tendo a parte superior a fórma de aguia, e a inferior a de leão com quatro pés de grandes garras, e azas ligeiras.

— Termo de Antiguidade. Enigmas, questões complicadas que se propunham.

— *Pl.* Gryphos. Termo de Architectura e d'entalhador. Figuras que se põem ao lado de outras, para tornar estas mais nobres.

† **GUAADO**, *s. m.* Vid. Gado. — «E esto nos lugares, honde he hordenado, que aja hi Almotaçaria a for pam, e vinho, e guaados, que os lavradores ham de sua colheita, e criança, que cada huũ pode vender aa sua vomtade; e em sellas, e frèos, e armas, e çapatos esfrolados, ou de pontas, e em tapetes, e embrolamentos, e vidros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 10.

GUAANÇA, *s. f. ant.* Vid. Gança.

GUAANÇAR, *v. a. ant.* Vid. Gançar.

† **GUABAM**, *s. m.* Vid. Gabão.

> Sem falar com aleyçam,
> as enxarratas d'um gato,
> polas tirar d'um *guabam*
> leuou-as limpas na mão,
> e nam cuideys que vos minto.
>
> Cancioneiro de Resende, tom. 3, p. 225.

GUACARIS do Brazil. Vid. Soricaria.

† **GUACINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia amarga, extrahida do guaco, planta.

† **GUACO**, *s. m.* Nome dado, na America do Sul, a muitas plantas consideradas como remedio efficaz para as mordeduras das serpentes venenosas.

GUAÇÚ, termo do Brazil. Vid. **Encobertado.**

GUADAMECILEIRO, *s. m.* Homem que faz guadamecins.

— Homem que guardava guadamecins, officio da casa real.

GUADAMECIM, *s. m.* Especie de tapeçaria antiga de couros pintados e dourados.

GUADAMEXIM. Vid. Guadamecim.

GUADANHA. Vid. Gadanha (termo mais correcto).

GUADARNÉS. Vid. Guarda-arnez.

GUADELHA. Vid. Guedelha.

GUADITANO. Vid. Gaditano.

GUAFARIA. Vid. Gafaria.

GUAFEM, *s. m.* Vid. Gafem.

GUAFO. Vid. Gafo.

GUAGE. Vid. Gage.

GUAI, *interj.* Denota pezar e commiseração do mal, que succede á alguma pessoa.

1.) **GUAIA**, ou **GUAYA**, *s. f.* Soluços, choro, suspiros, canto lugubre.

2.) **GUAIA**, *s. f. ant.* Penhor, gage, segurança.

— Redemoinho nas bestas.

GUAIABA. Vid. Goaiaba.

GUAIACA. Vid. Guaiaco.

GUAIACÃO. Vid. Guaiaco.

GUAIACINO, A, *adj.* De guaiaco.

— Composto com guaiaco, que é lenho medicinal.

GUAIACO, *s. m.* Especie de ebano similhante na altura ao freixo.

— Alguns dizem ser especie de buxo. O guaiaco é usado na pharmacia contra os males venereos.

GUAIADO, *part pass.* de Guaiar, *ant.* — Choroso, tocante, de som melancholico.

GUAIAR, *v. a.* Cantar em tom lamentoso, prantear, suspirar, deplorar com tristeza.

GUAIBA, *s. m.* Fructo do Brasil. Tem a fórma de uma pera, sendo vermelho interiormente, e amarello exteriormente: d'este fructo faz-se optimo doce.

GUAIMUMI, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal do Brasil, especie de grande caranguejo.

GUAIVA, *s. f.* Cova ou fosso do castello.

GUAJABAR, *s. m.* Arvore da America, especie de pereira.

GUAJE. Vid. Gage.

GUAJERA, *s. f.* Especie de ameixieira das Antilhas.

GUALDE, *adj. 2 gen.* Restricção de côr amarella. Vid. **Jalde.**

GUALDIDO, A, *adj.* Termo popular. Estragado, manjado, dissipado.

GUALDIPAR, *v. a.* Vid. **Gualdripar.**

GUALDIPERIO, *s. m.* Termo familiar. Engano, perfidia.

— Aleivosia, traição, mormente em cousas de amor.

GUALDIR, *v. a.* Termo popular. Manjar, petiscar.

— Figuradamente: Dissipar, arruinar.

GUALDO. Vid. **Gualde.**

GUALDRA, *s. f.* Peça de ferro ou de metal á similhança de uma argola, que serve para abrir gavetas e gavetões.

GUALDRAPA, *s. f.* Manta, ou panno comprido, posto em torno das sellas de quem monta em meias, costume proprio dos clerigos que a traziam nas suas mulas.

— Proverbio: *Mais mula e menos* gualdrapa; haja mais do que é substancial, e menos accidentes, ou ornatos, etc.

GUALDRIPAR, *v. a.* Termo popular. Larapear, surripiar.

GUALDROPE, vocabulo mais em uso que Galdrope. Vid. **Galdrope** e **Aldrope.**

— *Plur.* Termo de Nautica. Cabos que fazem a arreigada fixa na extremidade da canna do leme, e indo passar por moitões na amurada, tornam ao logar da canna onde o homem que governa os maneja convenientemente, a fim de dar direcção ao navio; servem para ajudar ao cabo do leme na occasião de temporal, e quando este arrebenta, sustem a canna para metter outro.

† **GUALEE**, *s. f.* Vid. **Galé.** — «E porém antigamente os Emperadores, e os Reyx, que haviam guerra per o mar, quando armavam naaos pera guerrearem seus inmigos, poinham Cabdelles sobre ellas, a que chamam em este tempo Almirante, o qual he assy chamado, porque elle he, e deve seer Cabedel, ou guiador de todos aquelles, que vaaõ em guallees, ou navios por fazerem guerra sobre mar, e ham tam grande poder em na frota, como se ElRey hi de presente fosse.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54.

GUALIOTE, *s. m.* Vid. **Galeote.**

GUALTARIA, *s. f.* Termo popular. Classe especial de individuos considerados como ageis, aulicos e cortezãos.

— Figuradamente: Vida de fanfarrão, de bravateador, picão, e brigão.

GUALTEIRA, *s. f.* (Do latim *galea*). Carapuça de uma só lua.

— Gualteira *de rebuço.* Vid. **Rebuço.**

GUALTESPA, *s. f. ant.* Especie de elmo.

GUAMAJACÚ, *s. m.* Termo de Zoologia. Peixe do Brasil, conhecido tambem pelo nome de *estracão espinhoso*, ou *[illegible] triangular*, tem casca triangular, dous es-

pinhos sobre os olhos e dous sobre o anus.

GUANÇA, *s. f. ant.* Vid. Gaança ou Ganancia.

GUANÇAR, *v. a. ant.* Vid. Ganhar.

—Alcançar, grangear.

GUANÇO, *s. m. ant.* Vid. Ganho.

GUANDARA, *s. f.* Vid. Gandara.

GUANDO, ou **GUANDÚ**, *s. m.* Significa o mesmo que Andú, termo usado em Pernambuco, provincia do Brazil; no Rio de Janeiro diz-se guando.

† **GUANINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia extrahida do guano.

GUANO, *s. m.* Substancia produzida pelo excremento das aves marinhas, que se encontra nas ilhas das costas do Perú, e que agora é muito empregada na Europa como ingrediente possante.

GUANTA, *s. f.* Termo da Asia. Medida equivalente a uma canada.

GUANTE, *s. m.* (Do francez *gant*). Parte do vestido, que cobrindo a mão, cobre tambem cada dedo em separado.—Guantes *brancos*.—Guantes *de homem*.—Guantes *de mulher*.—Guantes *de pellica, de lã, de seda,* etc.; guantes feitos d'estas differentes materias.

—*Tomar* guantes; dispôr-se para sahir.

—*Estar alguma cousa como um* guante; estar macia.

—Luva de ferro de armadura antiga. Vid. Gage.

—Vid. Manopla.

GUAPARIBA, *s. f.* Arvore. Vid. Mangue.

GUAPERBA. Vid. Guaperva.

GUAPERVA, *s. f.* Peixe do Brasil. O corpo é comprimido verticalmente, e revestido de uma pelle aspera; tem um filamento sobre o nariz contendo duas massas carnosas; e um pouco mais para traz, uma apóz outra, duas especies de tentaculos carnosos; é de côr amarella, ou cinzenta, pedrado de escuro.

GUAPICE, *s. f.* (De guapo, e o suffixo «ice»). Animosidade, esforço, valor.

—Caracter do que é guapo.

—Vulgarmente denota affectada garridice no vestir.

GUAPO, A, *adj.* Animoso, valente, arrojado, destemido.

—Figuradamente: Gentil, gracioso, galante, garrido.

—*Guedelhas* guapas; modo de toucados antigos.

GUARAQUIMYA ou **GUARIQUIMYA**, *s. f.* Especie de myrtho do Brasil.

GUARAZ, *s. m.* Ave, passaro do Brasil: quando pequeno, é branco, e crescendo torna-se cinzento, e por fim vermelho. Os naturaes da India, para embellezar as suas canôas de guerra, enfeitam-n'as com as azas do guaraz.

GUARÇÃO, *s. m.* Vid. Garção.

GUARDA, *s. 2 gen.* Pessoa encarregada de fiscalisar alguma cousa ou pessoa, e olhar pela sua conservação e bem estar.—«Tem hum homem nobre que está em guarda delle ao modo de alcaide mòr, e a este tal officio chamaõ Symbacáyo como se dissessemos guarda de Symbaoe: e sempre nelle estão alguma das molheres de Benomotápa de que este Symbacâyo tem cuidado.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 1.—«E chegou a liberdade e furor popular a tanto, que matáraõ o Presidente, e mais justiças, que acudirão; e tras ellas a toda a guarda e presidio Imperial que residia na Cidade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 29.—«E como desse conta desta jornada a certos Discipulos seus, a quem lastimava tal partida, ouve de o saber elRey Recesuindo, e para atalhar a tamanha perda de seu Reyno, o mandou vir com guardas á Corte, e com ellas o teve alguns dias, não se segurando da partida em outro modo, e quando as guardas cuidavão telo mais seguro, acharaõ as portas abertas.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 20.

—*Cortar, ferir na* 1.ª, 2.ª *ou mais* guardas.

> Quando o recolher se tarda,
> O ferir não he prudente.
> Ea, sus, mui largamente,
> Cortae na segunda *guarda*.
> Guarde-me Deus d'espingarda,
> Ou de varão denodado;
> Mas aqui estou guardado,
> Como a palha na albarda.
> Saio com meia espada,
> Hou lá, guardar as queixadas.
>
> GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Os cabos da espada de muitas guardas, os talabartes do beliguim do Rezende, a bainha muito queixosa da conversação do tempo, e das rapasias que lhe fez.» Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 60.

> Pescador ja foi Glauco, e deos agora
> He do mar; e Protêo Phocas *guarda*.
> Nasceo no pégo a deosa, que he senhora
> Do amoroso prazer, que sempre tarda.
> Se foi bezerro o deos, que cá se adora,
> Tambem ja foi delfim. Se se resguarda,
> Vê-se que os moços pescadores erão,
> Que o escuro enigma ao primo Vate derão.
>
> CAM., EGLOGA 6.

> E vós, unica Mãe e Virgem pura,
> Pois sois das que tal ordem escolhêrão,
> Que fostes, sois, sereis *guarda* segura
> Da pureza que a Deos offerecêrão;
> Neste canto me dae melhor ventura
> Do que atégora as Musas vãas me derão:
> Vossas servas serão de mi servidas,
> Cantadas suas mortes, suas vidas.
>
> IDEM, OITAVAS.

—«Isso é falar de povo. Peitas de fidalgos! Pois não se descoutaram os termos de todos os concelhos? Não ficam os alcaides obrigados ás guardas, roldas e sobreroldas dos castellos, e...» A. Herculo, **Monge de Cister**, cap. 17.

—Acção de guardar, de defender alguem ou alguma cousa.—*Ter a* guarda *de uma bibliotheca, de um armazem.—E' mister uma guarnição de 3000 homens para a* guarda *d'esta cidade.*—«E tornandose já vitorioso, e a seu parecer descansado com a prisão de Dom Sancho, lhe trocou a ventura este pensamento em cruel destruição, porque os Cavalleyros que tinhaõ o irmaõ em guarda, se ouveraõ taõ remissa, e descuidadamente, que se lhe soltou de entre as mãos, e recolhido de alguns seus se retirou a hum monte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 29.—«Com esta conformidade se armaram de umas armas, de uma divisa, e por ventura de uma tenção e de uma confiança. E ainda que no caminho deram pressa, chegaram ao valle o derradeiro dia da guarda d'elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 147.—«Tornado Diogo Fernandez com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passou-se da outra parte do rio de Banda contra a ilha Diuarij: onde estaua Gaspar de Paiua com gente em guarda da ilha.» Barros, **Decada 5**, liv. 2, cap. 10.—«O segundo beneficio foy a companhia, e guarda dos Santos Anjos, que por ordem Divina assistem a nosso lado: e como valentes da guarda real defendem o leito de Salamaõ, que he a alma, dos temores nocturnos.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 367.

—Cousa que guarda e conserva de damno e perigo.—«Foy seu santo corpo deixado no mesmo logar do martyrio sem outras guardas mais que o temor da pena que se dava àquelles que sepultavão os martyres, e assi ficou, nú, e tão maltratado como o deixárão os tormentos, mas o Ceo, deu neve cõ que o cubrio quasi mostrando que a tanta pureza, só outra lhe podia servir de manto.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22.

—Conservação, defesa.—«E pera guarda de sua pessoa vinham os sete gigantes, só Framustante não vinha antre elles, porque como visse a Dramusiando vir na dianteira dos christãos, desejoso de se encontrar com elle, sahiu na primeira batalha dos turcos, com licença de Albayzar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 165.—«Porque el Rey sempre cuydaua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos e a defençam, e guarda delles e via que para guardar o estreito de nauios de mouros, e a costa de cossarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que para isso mandaua armar.» Rezende, **Chronica de João II**, pag. 180.

—Guarda *da alfandega;* pessoa que vae a bordo dos navios fiscalisar, para que nada se descarregue a furto.—«E eu sou tão eivado de confiança que me pareceu estava ella já ancorada na Boa-Vista com cartas de ventura na prôa, para nenhum perigo intender n'ella, posto que

fosso salteador da serra de Montargil ou guarda da alfandega, que ambos se fizeram por um molde como galhetas, ou corsario dos portos sêccos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, p. 78.

—Designa tambem muitas vezes não só a pessoa que fiscalisa, como todo o corpo e reunião de individuos que guardam.

—*Homens da* **guarda** *real;* chamavam-se os alabardeiros, segundo as armas que tinham, instituidos por El-Rei D. Sebastião.—«Que ao romper da manhan el-rei seria informado do procedimento attentatorio que se acabava de ter para com um anadel de sua real senhoria no desempenho das suas funcções e que, finalmente, os aforrados que assim d'improviso haviam posto mãos violentas em homens da guarda real teriam de arrepender-se da sua insolencia.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

—Os soldados que montam a guarda. —*Despertar a* **guarda**.

—*Corpo da* **guarda**; um certo numero de soldados collocados de guarda em um logar.—*Corpo da* **guarda** *avançada*.

—*Corpo da* **guarda**; logar onde se conservam os soldados que montam a guarda.

—Os soldados ou os officiaes de policia que estão postados em um logar determinado para vigiar pela segurança publica.

—Tropa destinada ao serviço junto do soberano.—*A artilheria da* **guarda**.—*Os granadeiros da* **guarda**.

—**Guarda** *grande;* corpo de cavallaria postada á frente de um campo para obstar a que o exercito seja surprehendido.—Diz-se tambem do corpo da **guarda** *principal* collocada a frente de uma praça forte ou de um campo.

—**Guarda** *avançada;* corpo postado além da guarda *grande* para mais segurança.

—**Guarda** *de honra;* tropa escolhida para acompanhar pessoas a quem são devidas as honras militares. — Diz-se tambem de uma reunião de cidadãos, que, de boa vontade, servem de guarda a um soberano, a um principe, durante a sua estada n'uma cidade ou n'um paiz.

—**Guarda** *do campo;* corpo de quinze a vinte infantes com officiaes, que na guerra tem cada regimento, avançando na sua frente, e toca as caixas aos generaes, quando passam.

—*Estar á* **guarda**; *estar de* **guarda**; estar defendendo. — *Estar á* **guarda** *de uma fortaleza*.

—*Mudar a* **guarda**; rendel-a.

—*Entrar* ou *sahir de* **guarda**.

—A parte de uma espada, d'um sabre, ou de um punhal que serve para cobrir a mão.—*A espada, cuja* **guarda** *é de ouro, pertence-me*.

—Termo de esgrima. A attitude do braço quando se pega na espada para o combate.

—Termo do jogo de cartas. Cartas do mesmo naipe com que se acompanha o rei ou outra carta principal, para por meio d'ella se ganhar na outra-vasa.

—Termo de livraria. Folha que se colloca no principio e no fim de um livro.

—Diz-se das argolas que sustentam um peso, uma balança romana.—**Guarda** *fraca,* a que é mais afastada do centro da balança: **guarda** *forte,* a que está mais proxima.

—Termo de marinha. Prancha pregada sobre duas peças de pau para as tornarem a ligar momentaneamente.

—Homem armado fazendo parte da guarda de um rei, de um principe, de um governador, etc.

—**Guardas** *de Jupiter;* antigo nome dos seus satellites.

—Termo de marinha. Nome dado a tres estrellas proximas da estrella polar, cuja situação, com relação a essa estrella, serve durante a noite para tomar a altura do polo arctico.

—*Um* **guarda** *de honra;* um soldado pertencente á guarda d'honra.

—**Guardas** *de marinha*.

—Empregado encarregado da guarda de certos depositos.—**Guarda** *dos moveis da corôa*.

—**Guarda** *dos sellos;* guarda a quem estão confiados os sellos do Estado; é o ministro da justiça.

—**Guarda** *da artilheria;* sub-official de estado maior, encarregado da conservação do material da artilheria.

—**Guardas** *de saude;* guardas encarregados de vigiar pela observação das leis e ordens sobre a policia sanitaria.

—**Guarda** *das artes mechanicas;* eram antigamente aquelles, que eleitos n'um corpo de officios vigiassem para que nada se fizesse contra os regulamentos.

—**Guardas** *das moedas;* primeiros juizes das moedas, cujas appellações sahiam no correr das moedas.

—**Guardas** *dos privilegios das universidades;* juizes que eram especialmente encarregados da conservação dos direitos e privilegios de uma universidade.

—*Capitão da* **guarda** *d'el-rei;* capitão da guarda dos archeiros, ou do corpo e pessoa do rei. Antigamente chamavam-lhe os *capitães dos ginetes*.

—*Dar em* **guarda**; confiar para guardar.

—*Dar* **guarda** *a alguma cousa;* ir defendel-a, vigial-a.

—*Dar* **guarda** *a navios;* comboial-os.

—**Guarda** *dos estudos;* homem que via nas aulas menores de punir os estudantes, a ordem dos mestres da Companhia de Jesus.

—**Guarda** *da camara*.

—*A* **guarda** *d'um rebanho;* o pae d'elle.

—**Guarda** *da vinha* ou *do mato;* homem que o vigia.

—*Dia de* **guarda**; dia santo, em que se vai á missa, e se não trabalha.

—Figuradamente: *Dar alguma cousa de* **guarda**; dal-a como certa, como os dias santos de guarda, que o abbade dá á missa conventual.

—Cousa que defende de golpe, de pancada, de vento, ou de outra qualquer cousa eventual.—*Os oculos de quatro vidros são a* **guarda** *dos olhos, quando se acham doentes por alguma circumstancia*.

—*Tomar alguem,* ou *alguma cousa em sua* **guarda**; obrigar-se a guardal-a, defendel-a, protegel-a, e a fiscalisal-a.

—Conservação por tempo, sem prejuizo, nem putrefacção; dura.—*Fructa de* **guarda**.—*Uva de* **guarda**.

—**Guarda** *da assignatura;* são as riscas e outros realces que se fazem no nome, para que com difficuldade se furte a firma.—*Assignar-se com* **guarda**.

—**Guarda** *do frontal;* panno que da extremidade do altar pende sobre o meio do frontal.

—**Guarda** *do altar;* panno em que estão envolvidos os corporaes.

—*Anjo da* **guarda**, ou anjo Custodio; anjo que Deus deu ao homem para o livrar dos perigos physicos e moraes.

—Tutor, curador, protector, patrono.

—**Guardas** *das fechaduras;* são a roda, o restelho, e cruzeta, que existem no interior d'ellas, e onde entram as partes do palhetão das chaves.

— Loc. figurada: *Mudar as* **guardas** *das fechaduras;* mudar qualquer cousa de maneira que alguem se ache novo, e embaraçado com a mudança. Esta mesma locução, figuradamente se emprega na phrase: *Voltar as* **guardas**.

— **Guardas** *da ponte;* pedras erguidas, gradaria, obras ao longo e borda d'ella, que livram de caír fóra pelos lados d'ellas, e que servem de parapeito.

— Termo de Agricultura. Vara comprida da vinha, deixada ao podar com um ou dous olhos.

GUARDA-ARNEZ, *s. m.* Sitio, onde se guardam as settas, guarnições e correame pertencente á cavallariça.

GUARDA-BARREIRA, *s. m.* Termo de caminhos de ferro. Homem encarregado da guarda do uma barreira onde a via ferrea atravessa um caminho ordinario.

— Empregado ás portas de uma cidade, encarregado do imposto sobre certos generos, ao entrarem n'ella.

— *Plur.* Guardas-barreiras.

† **GUARDA-BRAÇO**, *s. m.* Especie de armadura antiga e que garantia os braços.

† **GUARDA-CAMPESTRE**, *s. m.* Agente encarregado da guarda das propriedades ruraes.

† **GUARDA-CARTUXO**, *s. m.* Termo de

Nautica. Vaso de conduzir polvora encartuxada.

† GUARDA-CHAVES, *s. m.* Homem que abre e fecha as portas.—*Um* guarda-chaves *de um lyceu, de uma Egreja,* etc.

GUARDA-CHUVA, *s. m.* Chapéo de chuva.

† GUARDA-CINZA, *s. m.* Vaso de cobre que serve para depositar as cinzas e os carvões que cahem do fogão.

GUARDA-COSTA, *s. m.* Termo de Marinha. Embarcação que navega ao longo da costa, ou em paragem determinada, para vigiar o inimigo, ou evitar o contrabando.

GUARDA-DAMAS, *s. m.* Moço do paço, que acompanha as damas de honor.

GUARDADEIRA. Vid. Guardador.

GUARDA-DE-VISTA, *s. m.* Guarda á vista, sentinella á vista.

GUARDADO, *part. pass.* de Guardar. —«E Frey Luis Vulcano de la Padulla em seu Itinerario, diz que tinhão seu sepulchro guardado dentro de huma parede a modo de abobeda, o que não fora se os Christãos da quellas partes não souberaõ que sua penitencia e vida merecera darem-lhe tal sepultura, e em lugar tão veneravel.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«E pera esto seer milhor guardado, e aver razom qualquer, que souber que alguma cousa leva de meu Senhorio, ou quer levar as sobre-ditas cousas, de o acusar, ou demandar. Tenho por bem e mando, que aquelle, que per meu mandado esses portos aja de guardar, aja pera sy a terça parte de todallas cousas, que assy tomar.» Ord. Affons., liv. 5, cap. 47.

> Eia, sus, mui largamente,
> Cortae na segunda guarda,
> Guarde-me Deos d'espingarda,
> Ou de varão denodado,
> Mas aqui estou *resguardado*,
> Como a palha na albarda.
> Saio com meia espada,
> Hou lá, guardar as queixadas.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> Que quando por accidente
> A Fortuna desastrada
> Vos apartasse da gente
> N'hum deserto, onde sómente
> Das terras fosseis *guardada;*
> Lá por ferro, fogo e agoa
> Buscar minha morte iria.
>
> CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

> Este Povo que é meu, por quem derramo
> As lagrimas que em vão caídas vejo,
> Que assaz de mal lhe quero, pois que o amo,
> Sendo tu tanto contra meu desejo!
> Por elle a ti rogando choro e bramo,
> E contra minha dita emfim pelejo.
> Ora, pois porque o amo é mal tratado,
> Quero-lhe querer mal, será *guardado.*
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 40.

—«Porém sei afirmar a vossa M. e estes senhores, pera quem o principal desta afronta está guardado, que antre estas cousas, de que não faço conta, vi tantas, de que se deve fazer, que não posso fallar nellas sem algum desgosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 159.—«Que foi causa de os Mouros descubrirem o odio que tinhaõ guardado, ate verem este termo de resgate em que elles esperauaõ de se determinar.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 3.—«Quanto mais que a mesma passagem que seu padre per muyto tempo trazia guardada no peito, lhe foy mayor empedimento: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cõ entradas e saltos que os espertassem, e elle perdesse huma tam grande empreza como foy o cometimento e tomada daquella cidade Çepta.» Ibidem, liv. 1, cap. 2—«Porem vendo que por alguns dias cortauaõ sem dar com ella: carregaraõ sobre o rumo do Norte cõ que vieraõ ter a huma angra a que chamaraõ dos Vaqueiros, por as muitas vacas que viraõ andar na terra guardadas per seus pastores.» Ibidem, liv. 3, cap. 34. —«Sobre o terceiro leito estava sentado, e meio vestido hum mancebo como que já convalecia, com o rosto alegre, e bem assombrado. Este (disse o velho) nunca escondeu segredo de coiza que soubesse: mas os seus tinha guardados na alma com muita fidelidade.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 172.

— Guardado por aguardado, servindo de criados, aios, servidores, etc., com estado de nobreza.

1.) GUARDADOR, A, *subst.* Pessoa que defende, fiscalisa, atalaia, e observa.— *O* guardador *de um monumento, de uma fortaleza.*—«E mando a todos esses guardadores, que por mim esses portos ouverem de guardar, que todallas cousas, das que ditas som, que acharem levar a qualquer pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, pera fora de meu Senhorio, ou souberem que alguns pera fora delle levar querem, que tomem pera mim todas essas cousas, que lhe acharem levar.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 47.

> Pois porque, Senhor,
> Estimas tu cousa de baixo valor
> Pera traze-lo a juizo comtigo?
> E quem me daras que seja comigo
> Em o inferno por meu *guardador*
> E por meu abrigo?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Não trarão as ovelhas a pastar
> De redor do sepulcro os *guardadores;*
> Pois nada comerião de pezar.
>
> CAM., EGLOGA 3.

> O Capitão, que em tudo o Mouro cria,
> Virando as velas, a Ilha demandava;
> Mas, não querendo a deosa *guardadora,*
> Não entra pela barra e surge fóra.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 192.

— Guardador *de gado;* pastor.

> Já se escutava da manada a choca
> Ao longo da campina: De outra banda
> Alli punha a Serrana a lã na roca,
> Aqui pastava a cabra a relva branda:
> Hum *guardador* além a flauta toca,
> Quando a beber o gado á fonte manda:
> Ouvia-se alternada em seus amores
> A sincera cantiga dos Pastores.
>
> J. X. DE MATTOS, EGLOGA 1, pag. 158.

— Empregado na vigilancia dos jardins publicos, dos museus, etc. Em Coimbra os empregados na vigilancia do Jardim Botanico, Museu e Universidade são os *archeiros;* nas mais cidades são *soldados.*

— Por extensão, aquelle que protege, e defende.—*A SS. Virgem é protectora e* guardadora *da humanidade.*

— Peão do manejo.

— Pessoa que economisa, arrecada, forra e poupa.—Guardador *cada um do que lhe pertence.*

— Pessoa que satisfaz, observa pontualmente, cumpre. — Guardador *dos mandamentos da lei de Deus e dos da Egreja.*

2.) GUARDADOR, A, *adj.* Que guarda, protege, defende.—*Os cães são* guardadores *de gado.*

— Que livra do mal.—*Deus, Maria, e o anjo Custodio são os melhores* guardadores.

GUARDA-FECHOS, *s. m.* Termo de Nautica. Peça de couro que serve de cobrir os fechos da artilheria, a fim de os preservar de serem molhados.

GUARDA-FOGO, *s. m.* Capa de ferro, que se colloca n'uma chaminé, para preservar do fogo.

— Apparelho para guardar fogo na fornalha durante a noite.

— Termo de Marinha. Especie de telhado feito na cintura de um navio que se quer aquecer.

— Parede que se eleva entre duas propriedades de casas, para que em occasiões de incendio o fogo não se lhe communique no caso de pegar em uma d'ellas.

GUARDA-INFANTE, *s. m.* Anquinhas, que as mulheres punham para relevar as saias que vestiam por cima.

GUARDA-JOIA, *s. m.* Official da casa real.

— Pessoa encarregada da conservação e arrecadação das joias de alguma pessoa real.

GUARDA-LAMA, *s. m.* Defensivo que anda entre os varaes da sege para a livrar das lamas.

GUARDA-LEME, *s. m.* Termo de Marinha. Peça de artilheria, proximo ao leme.

GUARDALETE, *s. m.* Um estofo de lã.

† GUARDA-LINHA, *s. f.* Termo de caminhos de ferro. Homem que passeia na linha para a vigiar.

GUARDA-LIVROS, *s. m.* Empregado de casa de commercio encarregado da guarda da escripturação de seus livros.

— Qualquer individuo que tem a seu cargo vigiar nos livros de alguma repartição.

GUARDA-LOUÇA, *s. f.* Armario ordinariamente tendo vidros por portas, servindo para conter louça, como chicaras, pratos, copos, travessas, etc.

GUARDA-MAIOR, *s. f.* Senhora velha e viuva, que vigia as outras damas do paço.

GUARDA-MANCEBOS, *s. m. plur.* Termo de Marinha. São os dous cabos que servem de corrimão aos marinheiros quando vão ao gurupés, os quaes passam, ou se aguentam em pilares de ferro, collocados no extremo de prôa.

GUARDA-MÃO, *s. m.* O arco que nasce nos copos da espada, e acaba na maçã.

GUARDA-MARINHA, *s. m.* Termo de Marinha. Aspirante ao ponto de segundo tenente da armada.

GUARDA-MATO, *s. m.* Pelle que os pastores trazem ante os calções.

— Chapa na espingarda para defender o gatilho.

GUARDAMENTO, *s. m. ant.* Acto de guardar, de evitar, proteger.

—Guarda, protecção.

—Resguardo, defensão, refugio.

GUARDA-MÓR, *s. m. ant.* Official militar, capitão de vinte homens da guarda d'el-rei na guerra.

—Antigamente: Official da casa real; fidalgo a quem competia a guarda da pessoa do rei: dormia da parte de fóra da camara do rei, a quem ajudava a vestir e a despir. Este official foi usado no tempo de D. Sancho I, e não se sabe bem ao certo se foram usados nos reis immediatos; apenas depois de D. Affonso IV continuaram algum tempo. — «E verdadeiramente (tornâdo a Gomezeanes em quem concorreo chronista, e guarda mòr da torre do tombo) eu naõ sei quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

—Hoje os guarda-móres são officiaes das relações, que entram na casa com algum recado, quando os ministros estão ao despacho; e de alguns tribunaes, e repartições civis, como guarda-mór *da alfandega, da universidade,* etc., que tinham a seu cargo a guarda d'estas repartições, e a manutenção da boa ordem nas mesmas.

—Ha tambem guarda-mór das minas do Brazil.

† **GUARDA-MUNICIPAL**, *s. m.* Tropa permanente encarregada de um serviço de policia. Chama-se *municipal,* porque ella está a soldo e ás ordens de uma cidade.

GUARDA-MURRÃO, *s. m.* Termo de marinha. Balde de madeira com tampa, em que se fazem tres ou quatro buracos, para n'elle se metterem as tranças com a extremidade accesa para dentro, estando o fundo pela parte inferior previamente coberto de areia.

GUARDA-NACIONAL, *s. m.* Cidadãos armados para a manutenção da ordem de um paiz, e que não recebem soldo. Vid. Milicia.

GUARDANAPO, *s m.* Toalhete, que ás horas do comer se estende sobre os joelhos, ou sobre os hombros pendendo depois até elles, afim de se limparem, e ao mesmo para obstar que lhes caia comida ou bebida no facto.—«Chamey a Chapelain *Poeta Porco, e* Guardanapo *de Junco. Todo o mundo concorda,* diz Monsieur Charpentier ibid. pag. 128. *que Chapelain era hum homem tão vilão, que para poupar os seus* guardanapos *se servia de hum pedaço de esteyra em que se alimpava.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 24.

—Termo popular. Papel de limpár o anus.

—Guardanapo *francez;* panno absorvido em carmim, que serve para as mulheres esfregarem a cara a fim de se tornarem rubras; côr para o rosto.

GUARDA-PATAS, *s. m.* Especie de toucado antigo, e já em desuso.

GUARDA-PATRÃO, *s. m.* Termo de marinha. Encosto que os botes, escaleres, etc. tem na pôpa, e que serve para o intervallo aonde se colloca o homem que governa ao leme.

GUARDA-PÉ, *s. m.* Saia por baixo das roupas abertas.

GUARDAPIZA, *s. f.* Barra de côr differente ou identica, que se colloca por baixo em torno das saias, da parte interna. Alguns chamam-lhe *cortapiza,* e *quartapiza;* porém guardapiza é o termo mais plausivel.

† **GUARDA-PLATINA**, *s. f.* Peça de estofo ou de couro que cobre a platina de um fusil.

GUARDA-PÓ, *s. m.* Pavilhão, sobrecéo. Taboas, que, em logar de ripas, servem de sustentaculo ás telhas, que cobrem a casa.

—Vestido que se veste sobre os outros para os resguardar do pó.

—Panno que se colloca sobre moveis e sobre roupa que existe pendurada nos lanceiros para os resguardar do pó que se levanta das casas ao varrel-as.

GUARDA-PORTA, *s. f.* Cortina que se colloca ante alguma porta.

GUARDA-PORTÃO, *s. m.* Homem que fecha a porta.

—Homem que está ao portão das casas dos fidalgos, com o fim de observar quem entra, de receber recados, cartas, e outras cousas mais.

† **GUARDA-PORTO**, *s. m.* Agente encarregado de receber as fazendas depositadas nos portos das ribeiras.

GUARDA-QUEDAS, *s. m.* Especie de guarda-sol para obstar a que os viajantes aereos se precipitem.

GUARDA-RAIO, *s. m.* Conductor de electricidade, collocado sobre templos, ou monumentos notaveis, a fim de obstar a que sejam demolidos pelos raios, meteoros cujos effeitos são terriveis.

GUARDA-REPOSTA, ou **GUARDA-RESPOSTA**, *s. m.* Foguete cujo estouro demora muito.

—Official que tinha a seu cargo os doces e postres para a mesa real. N'este sentido parece corresponder ao latim *reposita-servans.*

GUARDA-REPOSTE, *s. m.* Guarda-moveis, officio antigo da casa real.

—*S. f.* Officina do paço, onde está o reposte.

GUARDA-RIO, *s. m.* Especie de maçarico, avesinha que anda quasi sempre pelas margens fluviaes.

GUARDA-ROUPA, *s. f.* Camara destinada a guardar a roupa.

—Entre os soberanos e principes, diz-se tudo o que diz respeito aos vestidos e roupa branca do rei.—*Official da* guarda-roupa.

—Casa de armarios, bahús de rouparia. — *A* guarda-roupa *de Sua Magestade.*

—Armario para guardar livros, papeis, escripturações, dinheiros, etc.

—*S. m.* Homem encarregado da rouparia de outrem, olhando pela sua limpeza, decencia, etc. E' criado grave, servindo de ordinario pessoas reaes, e pessoas nobres.

GUARDA-SELLOS, *s. m.* Chanceller-mór.

GUARDA-SOL, *s. m.* Chapéo de sol. Alguns chamam-lhe chapéo de chuva.

GUARDA-VENTO, *s. m.* Obra de madeira, fixa exterior ou interiormente diante das portas das egrejas, para obstar a entrada das correntes fortissimas do ar atmospherico, deixando a entrada livre dos lados. Dá-se tambem este nome aos reposteiros collocados ás portas das egrejas em algumas festividades.

—Termo antiquado. Vestido ou traste de mulher.

GUARDA-VINHO, *s. m.* As paredes, que servem de anteparo á lagariça, e que obstam a que o vinho deitado n'ella possa entornar-se.

† **GUARDA-VISTA**, *s. f.* Viseira que se colloca sobre os olhos para garantir a vista da intensidade da luz.

—Especie de *abat-jour* ou bandeira, que collocada sobre um candieiro, e concentrando os raios para a parte inferior, garante a vista.

GUARDA-VOLANTE, *s. m.* Peça do relogio, antigamente chamada *gallo,* que cobre o volante.

GUARDAR, *v. a.* (Do francez *garder*). Ter cuidado, vigiar, defender.— «E guardavão a terra, e que soomente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que possessem a esperança de

seu guarda; des y contarão-lhe toda a maneira da terra acerca dos caminhos, lugares e apitolos, para aquelles de cavallo, que lá ouvessem de hir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 315.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Ja agora, disse Pompides, não hei por muito vêr esta batalha, porque tenho por muito mais ver em seu poder o escudo do vulto de Miraguarda, que me certifica ser vencido de sua mão Dramusiando, que o guardava, cousa mais pera espantar, que nenhuma d'estas, que o homem vê.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75.

> [illegible]
> A Manoel e seus merecimentos
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> No reino, e nos altivos pensamentos,
> Logo como tomou do reino cargo,
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 66.

> *Past.* [illegible]
> [illegible]
> *Mont.* Dar-m'heis novas, ou sinais
> [illegible]
> Se passou por onde andais?
>
> IDEM; FILODEMO, act. 2, sc. 8.

> Vós só haveis de ficar,
> Filodemo, encarregado
> Para esta casa *guardar;*
> Que de vosso bom cuidado
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, act. 3, sc. 4.

—«O de estimar, e o de conservar a vossa amisade, não he necessario que eu o renove para vos prometer que será eterno. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 8.—«Tomára eu que se me pegasse então com os abraços que V. S. me quer dar, huma parte das muitas virtudes que respeito na pessoa de V. S. que Deos guarde muitos annos.» Ibidem, n.° 42. —«Como era engenhoso em todos os officios e sabia muyto em artilharias, cuidando muyto nisso, por melhor guardar a sua costa, com mais Seguridade, e menos despesas, aqui em Setuual com muytos esperimentos que fez achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inventou.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 180.

—Arrecadar para conservar e ter seguro.—«O escrivão esgaratujou rapidamente duas ou tres siglas no quaderno que tinha na mão, guardou a ementa solta e recahiu na espessada immobilidade anterior.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Ter cuidado em que os presos não fujam.

—Guardar *joias;* ser depositario d'ellas.

—Vigiar na segurança e conservação de um monarcha, de uma pessoa consideravel.—*As tropas que* guardam *o rei.*

—Guiar, vigiar; diz-se dos gados.—Guardar *as ovelhas, as cabras.*

—Observar, cumprir.—«Os Almotacees sejam bem avisados, que o primeiro ataa o segundo dia, como entrarem, a mais tardar, mandem logo apregoar, que os carniceiros, e paateiras, e regateiras, e almocreves, alfayates, e çapateiros, e outros Mesteiraaes todos usem cada huu de seus mesteres, e dem os mantimentos a avondo, guardando as vereaçoões, e posturas do Concelho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 3.—«E porem vos mandamos, que daqui em diante assy o compraaes, e guardes, e façaaes comprir, e guardar, segundo per nór aqui he mandado, e em suas Cartas he contheudo: unde al nom façades. Dada em a dita Cidade de Lisboa vinte e dous dias do mez de Novembro.» Ibidem, tit. 103, § 4.—«E com esta declaraçom Mandamos que se guarde a dita Lei, como em ella he contheudo, e per Nós declarado, como dito he.» Ibidem, liv. 4, tit. 54, § 3.—«E aquelles, que contra esto forem, e nom guardarem esto, que Nós estabelecemos, mandamos que percam os officios, e os seus corpos, e os seus haveres sejam na nossa mercee, pera lho estranharmos como compre.» Ibidem, liv. 5, tit. 31, § 9.—«Aprouue alèm disto, que ninguem deixe de guardar aquelle modo de bautizar, que teve de tempo antigo a Metropolitana Igreja de Braga, e o sobredito Bispo Profuturo para tirar a duvida de alguns recebeo, sendolhe mandada pelos sucessores do B. Apostolo Saõ Pedro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Se alguem na quinta feira da Pascoa, que se chama da Cea do Senhor, naõ ouve as Missas na Igreja, guardando o jejum atè a hora costumada depois de Noa, mas honra a festa, e quebra o jejum desde a hora da terça, em que se dizem as Missas dos defuntos, conforme a seita de Prisciliano, seja excômungado.» Ibidem.—«Juntarão particulares Synodos, cada hum em sua Provincia, por desarreigar discordias, e emendar negligencias de algumas pessoas, e conforme pedia a qualidade das culpas, e o excesso de cada qual assi constituyraõ particulares, e Divinas sentenças dos Canones, mediante o espiritu Divino, que residia entre elles, as quaes nos convem ler muitas vezes e guardalas.» Ibidem, cap. 15.—«Omar segundo Capitaõ de Mafoma fez outra, chamada Hanesia, que significa ley de Religiaõ, que se guarda em Suria, entre alguns Turcos, e Africanos Bereberes.» Ibidem, cap. 24.—«E como naquelle tempo se guardasse inda o costume antiguo de não bautizar os meninos antes da Pascoa, quando não avia perigo de enfermidade, primeiro se acabou a Igreja do Archanjo, que chegasse o dia do bautismo, que determinaraõ fazer no Templo de Saõ Salvador, onde a mercè se lhe concedera.» Ibidem.—«E assi interpreta S. Thomas aquillo que a igreja canta de todos. *Non est inventus similis illi qui conservaret legem excelsi.* E assi he de todos em geral, que o canta a igreja de cada hum em particular: porque alguma particularidade teue cada hum por onde lhe quadre dizersé delle, que não ouue ninhum semelhante a elle, no guardar da ley do muy alto Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 266.—«Porém eu me arrependo: e a vossa Ley, que tantas vezes puz debaixo dos pés para quebralla, eu a quero pôr dentro do meu coraçaõ, e sobre as meninas de meus olhos, para guardalla inteiramente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 200.—«Terceiro: cuidaõ os homens, que guardando alguns dos mandamentos da Ley de Deos, ainda que naõ guardem todos, facilmente se salvaráõ: e em consequencia disto, lhes parece, que huma vez que naõ roubaõ, ou levantaõ falso testemunho, ou mataõ, merecem opiniaõ de bem procedidos.» Idem, Ibidem, pag. 319.—«As conjecturas pois mais principaes, que apontaõ as Escrituras, saõ as seguintes: e va cada hum examinando se as tem. Primeira: a observancia da Ley de Deos: porque esta he a caridade de Deos, se guardamos seus mandamentos.» Idem, Ibidem, pag. 345.

—Guardar *segredo;* não o revelar.—«A este tempo era já chegado o recado do almoxarife, que se lhe não fez, por guardar segredo a uns quadrilheiros da Idanha.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.

—Guardar *fé;* resistir na fé.—«Manda que os Judeus admitidos huma vez à fè, que depois tornão ao judaismo, inda que se reconciliem com a Igreja, e digaõ publicamente que crem e guardão a ley de Jesv Christo, não valhaõ mais em testemunho, dando por rezão, que mal guardarà fé em testemunho de homens, quem a quebra publicamente a Deos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.—«Outros entendem com Orpheo, 6. que trazendo consigo qualquer desposado huma ponta de Veado, terà perpetua pax com sua espoza, por mais que ella lhe naõ guarde aquella fè, que he obrigada; e daqui tal vez se dirivou o dizerse commummente, que tem cornos, ou que he cornudo aquelle, que de puro pacifico consente à sua molher as liviandades em que ella quer

romper, sem que se lembre de a refrear.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 311, § 8.

—Ser fiel.

—Guardar *respeito ;* persistir no respeito. — «Oh Senhora, ate a huma sombra vossa hei de guardar respeito, quanto mais áquella soberana Luz, que o he de vossos olhos, e por vosso meyo espero o seja dos meus na claridade da gloria.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 2.

—Figuradamente : Guardar *seu logar ;* fazer-se respeitar, sustentar com dignidade sua classe, e seu estado.

—Reservar, destinar. — «Este parecer teve Santo Hypolito Martyr, Trapesuncio, Dorotheo, e outros muytos : qual delles seja o verdadeiro sabe só aquelle, que pelo amar muyto, até este segredo guardou para sy.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7.—«E a huns parece que como avia pouco tempo que estes Principes se convertèraõ da heresia Arriana (durante a qual não reconhecião sogeição ao Pontifice Romano) se lhe dissimulava naquelles primeiros annos, a liberdade com que se entremetião nas cousas Eclesiasticas, guardando o remedio para quando estivessem mais e melhor fundados na Fé Catholica.» Ibidem.—«Amen. Estas cousas succederão em tempo delRey Dom Bermudo, posto que não achei o anno certo em que fossem ; e assi me conveyo guardalas juntas para o fim deste Capitulo, em que vimos acabada a linha masculina dos Reys de Liaõ, e Condes de Castella, entrando a senhorear em seu lugar os descendentes da casa Real de Navarra.» Ibidem, liv. 1, cap. 27. — «Não me agradeçam v. mercês este presente, porque se achou entre uma papellada velha, e guardou a sua ventura para agora dizer o seu dito. *Vale.*» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 42.

> Se entre essas altas mostras de esperança
> *Guarda* o destino alguma a meu cuidado,
> Ferı com os raios n'elle, e, despertado,
> Mil flores abrirá de confiança.
>
> IDEM, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 45.

—«E dando-lhe outros vestidos differentes daquelles com que viera, lhe mandou guardar os seus pera em algum tempo os mostrar, se o que a carta dizia saísse verdade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 8.—«O prazer, porque desesperei delle, agora que o espero me desbarata : por isso, senhor cavalleiro, pois o vencimento de vossas mãos foi pera se tomar em tamanha victoria de meu desejo, agora, que me dais a vida, aconselhai-me o que faça pera a suster ; que nem eu com tamanho bem me atrevo, nem cuido que pera mim se guarde.» Idem, Ibidem, cap. 70.

> Tomastes da formosura
> Quanto della desejastes,
> E com ella me *guardastes*,
> Para tão triste ventura.
> Mataveis sendo solteira,
> Matais agora em casada ;
> Matais de toda a maneira,
> Formosa e mal empregada.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Mas para quem naõ sabia
> Negava-me a fantazia ;
> Mas já dos meus olhos sei
> Que para vós a *guardei*.
> Assomou ella a hum postigo,
> Que sobre o valle ficava ;
> Eu, que vi que se tornava,
> Estas palavras lhe digo.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«E já que he constrangido a estar cativo em Babylonia, ao menos recusa o cantar nella os canticos alegres, que se guardaõ para a Jerusalem triunfante : dizendo com o povo de Deos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 267.—«E se he palavra vossa no Evangelho, que quem ama a sua alma, esse a perde, e quem a aborrece neste mundo, esse a guarda para a vida eterna.» Ibidem, pag. 465. — «Preparase o Touro para a peleija com a cautela : primeiro examina ; ao despois contende : naõ guarda o exame das armas para a actualidade do conflicto ; porque se arrisca o vencimento no descuido, assim como na cautela se afiança a victoria.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 405, § 37.

— Observar, ter em consideração. — «Aprouve tambem, que guardàdose a Primazia do Bispo Metropolitano, os de mais Bispos segundo o tempo de sua consagração precedão huns a outros na ordem dos assentos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 13.—«Antes que entremos no anno de quinhentos e seis por guardar a ordem do tempo, conuem escreuermos a partida de oito velas que despois que o VisoRey dom Francisco d'Almeida partio deste Reyno, partirão tambem a este descubrimento e conquista.» Barros, **Decada 1**, liv. 9, cap. 6.

— Conservar, perseverar. — «Achouse presente neste Concilio Adaulfo Bispo de Leão, e se lhe assinou sua Diocese com declaração de ser isenta por concessaõ Apostolica, como o foy em tempo do Godos, e conservou sempre esta posse taõ antiga, que os Reys Suevos lhe guardarão, em quanto a tiverão debayxo de seu Imperio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 14.—«Não imagine V. A. que corresponde aos louvores que me dá na sua Carta, pois que seria temerario se o emprendesse, não tocando essa acção que somente áquella pessoa cuja idea V. A. concebeo em meu lugar. Sirva-se V. A. de que eu lhe envie outra vez os seus elogios, e permita-me que lhe aconselhe que os guarde até chegar alguem a quem elles sejão proprios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 60.

> Este famoso Heróe, que procedia
> (Como he fama entre nós) dos esforçados
> Illustres Reis da bellicosa Ungria,
> Nunca d'armas do Tibre avassallados :
> Este o tronco Real, donde a mão pia
> D'hum Deos conserva, e *guardará* sagrados
> Ramos, que eterno o Lusitano Imperio
> Tenhão com gloria o duplice hemisferio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 13.

—«Este quarto ventriculo està situado na parte posterior do cerebro, e he commum ao cerebello e à medulla espinal : he o mais breve, e o mais solido de todos, mas certamente o mais nobre, porque conserva, e guarda os espiritos animais ja preparados, e os communica ao nascimento da espinal medulla, e da hi os diffunde por todos os nervos para o sentido, e movimento de todas as partes do corpo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 64, § 37.

—Guardar *silencio ;* ficar silencioso.

—Guardar *a injuria;* lembrar-se d'ella, para a vingar.

—Guardar *fructa ;* arrecadal-a para a conservar.

—Guardar *as costas a alguem ;* estar prompto a defendel-o de qualquer ataque.

—Guardar *alguem;* retel-o em sua casa. — *O tempo é muito chuvoso, eu o guardo.*

—Loc. FIGURADA : *Não* guardar *outro gado;* não cuidar senão d'aquillo.

—Guardar *animo vingativo ;* guardar desejo de se vingar.

—Guardar *os domingos e festas de guarda ;* ouvir missa, abstendo-se n'esses dias de todo o trabalho servil.

—Guardar-se, *v. refl.* Preservar-se, acautelar-se, livrar-se.

> Agora m'ei eu a partir
> De mia Señor, et a ver ben
> Me partirei pola non vir,
> Mais per que me aqueste mal ven.
> En tamanha cuita sera
> Poren [illegible]
> E non se [illegible] en
>
> TROVAS E CANTARES, [illegible]

—«Guiemos o nosso spirito pela discrição, e pelo bom natural. Guardemonos de sacrificar jamais hum Amigo ao passageiro gosto de faser rir.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 52.

—Evitar, fugir, abster-se.—«Por isso disse Christo, Senhor nosso, ao Paralytico despois de lhe restituir a saude : Eisaqui já estás saõ : agora guarda-te de tornar a peccar. P. Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, tom. 1, pag. 212.

—Syn. : Guardar, *Cumprir*. Vid. Cumprir.

GUARDARNÉS. Vid. Guarda-arnez.

GUARDIANIA, *s. f.* Officio de guardião.

GUARDIÃO, *s. m.* (Do francez *gardien*). Homem que guarda alguem ou alguma cousa.

—Titulo que se dá ao superior de certos conventos. — *O* guardião *dos Capuchinhos.—O padre* guardião.

—Termo de Nautica. Official marinheiro immediato ao contra-mestre, tendo a seu cargo a limpeza do navio, as manobras do convez, o que pertence ao apparelho do cabrestante, e todo o serviço da camara, etc.

GUARDIM, *s. m.* Termo de Marinha. Cabo encapellado pelo seio no penol da carangueija, nos chicotes da qual se aguentam talhas que se alam nas amuradas, indo uma pernada para cada bordo, especie de braços das carangueijas.

—*Plur.* Termo de Marinha. Espias de suster o mastro, ou pau direito a prumo; são quatro encruzados no topo do mastro.

GUARDINFANTE. Vid. Guarda-infante.

GUARDINVÃO, *s. m.* Jogo infantil, em que se dão certos saltos.

GUARDONHO, A, *adj.* Economico, poupado, guardador. Vid. Parco.

GUARDOSO, A, *adj.* Vid. Guardonho.

GUARECEDOR, A, *adj.* e *s.* Que guarece, cura, sana, etc. — *Tempo* guarecedor *da maior parte dos males.*

GUARECER, *v. a. ant.* (Do francez *guerir*). Livrar de doença, sanar.

—*A arte de* guarecer; a medicina.

—Figuradamente: Guarecer *alguem;* fazer desapparecer n'elle o que póde comparar-se a uma doença.

—Guarecer *alguem de alguma cousa;* tirar-lhe alguma inclinação, algum mau costume.

—Os nossos melhores auctores da lingua portugueza usaram deste vocabulo no sentido de convalescer, cobrar saude, sarar, avultar; taes foram João de Barros, Fr. Luiz de Sousa, Fernão Lopes, e outros.

—Fortificar, solidar, reforçar.

—Defender, preservar.

—Salvar, livrar de perigo na guerra.

—Guarecer-se, *v. refl.* Sarar-se, refazer-se de algum damno.

—Livrar-se, preservar-se.

—*V. n.* Convalescer, cobrar saude.

—Viver, sustentar-se.

—Escapar, refugiar-se, amparar-se, defender-se.

GUARECIDO, *part. pass.* de Guarecer.

GUARENTE, *s. m.* O laber do alfaite, quando arredonda ou encurta a capa ou o capote por baixo.

—Figuradamente: *Viver pelo gis e* guarente.

† **GUARESCER**, *v.n.* Este termo foi usado pelos nossos maiores no sentido de— viver pessoalmente em uma fazenda, donde se consigam as cousas necessarias para a vida: era tambem usado na acepção de conviver, ou ter amizade e communicação com alguem.—«Guaresçam nella em dias de sua vida.» Doc. de Salzedas de 1281, em Viterbo, Elucid.—«No anno de 1298 perdoou o mosteiro das Salzedas ao Abbade de Guiães dez libras, com a condição de que não consentisse que algum dos seus fizesse damno ás pesqueiras do mosteiro; e fazendo-o, o dito Abbade o quite de si, e nunca com elle guaresça em todolos dias da sa vida, e nom ly peça nenhuum bem.» Idem, Ibidem.

† **GUARGAREJO**, ou **GUARGARISMO**, *s. m.* Vid. Gargarejo, ou Gargarismo.— «A escabrosidade, e sordicie da lingua se emmenda tomando guargarejos de agoa quente cozida com cevada ajuntandolhe hum pouco de vinagre, ou se applique hum panno envolto em hum paõ molhado na sobredita agoa, e logo com huma colher de prata rasparaõ levemente, aquella parte, tomando ao despois huns bochechos de agoa fria.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 381, § 91. —«Do mesmo modo, se a cauza for cachochimica (que saõ humores alheos do consorcio do sangue,) e nem bastem os sobreditos remedios, precedendo primeiro preparaçaõ do humor peccante, passaremos ao uso de algum purgante; que se repetirà varias vezes se o accidente presistir, e for contumaz: O que assim feito, trataremos de opugnar esta queixa com remedios particulares, assim alterantes, como evacuantes da Cabeça, a saber errhinos, guargarismos, etc.» Idem, Ibidem, pag. 293, § 45.

GUARGUZ. Vid. Gorguz.

GUARIBAS, *s. m.* Especie de monos da America. São de cabeça em fórma de pyramide, maxilla inferior muito saída, nas bochechas não é papudo; tem cauda comprida, e nadegas macias. Em algumas provincias do Brazil na America do Sul differem em quanto á côr, assim no Pará são ruivos, e na provincia do Maranhão são de côr trigueira.

GUARIDA, *s. f.* Covil de animaes ferozes, logar onde elles habitam.

—Figuradamente: Patrocinio, protecção, defensa, ajutorio.

> Campo' nas syrtes deste mar da vida,
> Apoz naufragios seus tal ea segura,
> Claras bonanças em tormenta escura,
> Habitação da paz, de amor *guarida*,
> A ti fui eu, e se venceu tal fugida,
> E quem mudou lugar, mudou ventura,
> Cantemos a victoria; e na esperança
> Triumphe a loucura da ambição vencida.
>
> CAM., SONETOS, n.º 169.

—Couto, asylo, subterfugio.— «O cavalleiro da Fortuna sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e do que outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que alli tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.

—*Fazer* guarida; conviver, estar na companhia de alguem.

—*Manter* guarida; alcançar o necessario e o mister para os usos da vida.

—Alguns escriptores dizem *guarita* em vez de guarida, porém este vocabulo parece ser o mais proprio e vernaculo da nossa lingua.

GUARIDO. Vid. Guarecido.

GUARINA, *s. f.* Vestido militar curto.

—Vestido de caçador.

—Tunica aberta que dava pelo joelho.

GUARIR, *v. a.* Vid. Curar.

GUARITA, *s. f.* Termo de fortificação. Pequena torre construida nos angulos dos propugnaculos para as sentinellas se abrigarem da chuva, e se subtrahirem ao inimigo: algumas são portateis feitas de madeira, e existem em praças descobertas.—«Com esta representação (que per ainda ser escuro fazia tudo mais medonho) remetèraõ com os baluartes S. João, e S. Thomé, e com a guarita de Antonio Paçanha, que estava antre ambos, repartindo-se o poder em tres esquadrons pera estes logares em que logo arvorárão muitas escadas, por onde os mais ousados começárão a subir com grande determição.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5. — «E ao dar do fogo remetèraõ pera entrar à fortaleza por alli, cuidando ficasse tudo aberto, mas achando-se com outro muro diante, voltàraõ com todo o poder pera a guarita de Antonio Paçanha, que com a furia do fogo cahio hum bom pedaço.» Idem, Ibidem, liv. 3, capitulo 4.

GUARITAR, *v.* Significação incerta, comtudo usado por Garcia de Rezende no seu Cancioneiro a fl. 70.

GUARITEIRO. Vid. Gariteiro, orthographia preferivel.

GUARITO. Vid. Garito.

—Casa de jogo, onde se tira barato para o dono.

GUARNECEDOR, A, *s.* Pessoa que faz guarnições, que as prega.

—Pessoa empregada para guarnecer.— Guarnecedor *de chapéos.*

GUARNECER, *v. a.* (Do francez *garnir*). Prover um objecto do necessario para o pôr em estado de preencher seu destino. —Guarnecer *uma botica.*

—Munir do que é necessario para a defesa. — Guarnecer *uma praça de guerra.*

—Ornar com guarnecimento. — Guarnecer *uma camara de quadros.*

—Guarnecer *um vestido;* por-lhe uma guarnição.

—Guarnecer *o falcão;* pôr-lhe o caparão, piós, etc.

—Enfeitar, adereçar com joias, etc.

—*Os ricos adornos d'esta mulher* guarnecem-na.

—Figuradamente: Guarnecer *de virtudes.*

—*Todo o homem deve* guarnecer *a alma, seguindo as leis da moral.*

—Guarnecer *a parede;* caial-a depois de coberta com cal.

—Guarnecer *uma espada;* pôr-lhe uma guarda.

—Guarnecer *moradas;* fazer edificios que excitem curiosidade, que prendam a attenção.

—Termo de marinha. Preparar uma vela, verga, etc., do apparelho que lhes compete: tambem se diz, quando mandam aprompter o cabrestante de gente que o ha-de virar, e servir.—Guarnecer *a lancha, escaler,* etc., é metter-lhes gente, e palamenta competente a cada uma d'estas embarcações.

GUARNECIDO, *part. pass.* de Guarnecer. Munido, provido.—*Uma haste* guarnecida *de espinhos.*

—*Ter a bolsa* guarnecida; ter muito dinheiro.

—*Uma mesa bem* guarnecida; uma mesa em que se serve abundantemente.

—*Ter o estomago bem* guarnecido; ter comido bem e bebido igualmente.

—Mobilado para metter vista.—*Camara* guarnecida.

—Fortalecido, fortificado.—«Em fim foy o estrago tal nos imigos, que tocou Rumecan a recolher, e afastado pera fóra, foy cometer a tranqueira do baluarte S. Joaõ, cuidando que estivesse vazia, mas não foy assim, porque a achàraõ tão forte, e bem guarnecida de cavalleiros, que em muy breve espaço de tempo os desenganàraõ com mortes de muitos.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 2.

—*Homem* guarnecido; homem armado.

—Enfeitado, adornado com franjas, fitas, etc.—«E junto a elle hum cavalleyro vestido ao antigo com hum sayo vaqueyro vermelho, e de pregas, guarnecido ao redor com huma barra branca, e meas que lhe chegaõ ao joelho.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.—«E Lain Calvo, que foy pagem da lança delRey Dom Ordonho, e seu companheiro nas grandes conquistas que fez, jà trouxe o escudo guarnecido com os roeys, ou arruelas, como se vem em hum privilegio deste Rey, que mandarão a elRey Dom Felipe, segundo do nome.» Idem, Ibidem.—«Affonso de Alboquerque como celebraua estas cousas com muita solennidade, esperou o Mouro assentado no meyo da tolda da nao em huma cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

> Oh Arvore sublime, o marchetada
> De branco e carmesi, de ouro embutida,
> Dos rubis mais preciosos esmaltada,
> E de tropheos mais claros *guarnecida!*
> A' vida a morte vimos em ti dada,
> Para qu'em ti se désse á morte a vida.
>
> CAM., SONETOS, n.° 243.

> De crystal transparente leua a espada,
> D'esmaltados lauores *guarnecida,*
> Luuas de suaue cheiro, e a camisa
> Das obras mais sutis de Luzitania.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

—«Porque a mayor parte dos que saõ ricos entre elles, tem em as suas camas, e paramentos dellas, guarnecidos de seda, e muytas perilhas de ambar de penduradas em elles.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 40.

> Vê depois o magnanimo Soares,
> De Gangeticas Palmas *guarnecido;*
> D'altas Náos vai coalhando os turvos mares,
> Dos Heróes do Oriente o mais temido:
> De todo anniquilou dos Malabares
> O throno antigo, Imperio engrandecido;
> Ao grão poder da espada Lusitana
> Sujeita, e vence a rica Taprobana.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 72.

—Jaezado, adornado com jaezes, fallando-se do cavallo.—«Os vestidos do qual da cinta pera cima, eraõ os couros da sua carne mui pretos e luzidos, e per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, e no braço esquerdo hum bracelete de latão, e neste ombro hum rabo de cauallo guarnecido, cousa tida entre elles por insignia real.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9.

> Ho conde anda lá cingido
> cõ huma pelle de carneiro,
> e por isso he conhecido;
> ho duque traz *guarnecido*
> huo rabo de caualo inteiro.
> se parece cousa estranha,
> em Italia, França, Espanha
> por pelles sam conhescidos
> de pergaminho, e sabidos,
> e tambem em Alemanha.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—*Paredes* guarnecidas; paredes caiadas depois de rebocadas.

GUARNECIMENTO, *s. m. ant.* Adorno, ornato, guarnição.

GUARNEMENTADO, A, *adj. ant.* Jaezado, guarnecido.

1.) **GUARNIÇÃO,** *s. f.* (Do francez *garnison*). Tropa postada n'uma praça para a defender.—*A* guarnição *de Elvas.*

—*Cidade de* guarnição; cidade onde de ordinario existem tropas de guarnição.—*Valença é uma cidade de* guarnição.

—Logar onde residem as tropas.

—Guarnições *na espada;* são os copos, punho e cruz.—«Na espada guarniçoens frescas, o seu punho de alquimia, as luvas retalhadas como azeitona de conserva, e o dedo polegar sempre de fora, que forçadamente lhe haveis de ver que tem bojo para duzentas toneladas de valentia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

—Termo da antiga milicia. Manga de arcabuzeiros que guarnecia o esquadrão.

—Guarnições *do cavallo;* os jaezes.

—Termo de marinha. A maruja e tropa que guarnece os navios de guerra e mercantes.

—Termo de nautica.—*Mesas de* guarnição; taboas no costado do navio, onde vem alar-se a enxarcia em uma especie de moutões.—«Os quaes enganos foraõ obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui caladamente a nao do Almirante: e vinhaõ os Mouros e Indios taõ ousados que começaraõ trepar per as cadeas das mesas da guarniçaõ.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.

2.) **GUARNIÇÃO,** *s. f.* Ornato com fitas, galões, caireis, etc., que se põe nos vestidos, bonnets, etc.

—Pedraria de enfeitar-se e vestir-se com as melhores galas a mulher.

—Moveis de adorno, enfeite, como cortinas, etc.

—Guarnição *de cal;* reboque.

—Figuradamente: Guarnição *de vestidos.*—*A* guarnição *da alma devem ser as virtudes moraes.*

—Termo de impressão. Nome dado a diversos pedaços de pau ou de metal que se collocam nas fôrmas para a divisão das paginas.

GUARNICIONEIRO, *s. m.* Official mechanico da casa real, a quem competia fazer as guarnições dos arreios, coches, etc.

GUARNIDO, *part. pass.* de Guarnir.

GUARNIMENTO, *s. m. plur. ant.* (Do thema guarnir, com o suffixo «mente»). Jaezes, arreios, peças de guarnecer.

—Guarnimentos *de casas;* casas bem mobiladas, ornatos, alfaias de adorno.

GUARNIR, *v. a. ant.* (Do francez *garnir*). Adornar com guarnição, ou enfeite.—Guarnir *uma cama.*

—Guarnecer, enfeitar.—Guarnir *um escudo.*

GUAROBA, *s. f.* Arbusto da America meridional muito forte para edificios, etc.

GUAROUPAZ, *s. m. plur. ant.* Gurupés.

GUARRA, *s. m. ant.* Alarido de dor.

GUARRAMA. Vid. Garrama.

GUARRAMAR, *v. a.* Fazer a garrama, lançar a contribuição.

GUARRIDICE, *s. f.* Vid. Garridice.

GUARTE, ou **GUAR-TE,** abreviatura de Guarda-te, por syncope. Foge, pira-te, escapa-te, põe-te na perna, dá às de Villa Diogo.

† **GUARRUCHA,** *s. f.* Vid. Garrucha.—«Mandamos, que aquelles, que achardes que tem contiinia pera teerem cavallos, ou beestas de guarrucha com armas, segundo per Nos he mandado, e dado em regimento aos coudees, taaes como estes

nom façaaes beesteiros do conto; e das ditas conthias pera fundo vos fazede-os, seendo-vos dados pelos officiaaes do Concelho, como dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 25.

GUASTAR, *v. a.* Vid. Gastar.

GUAY, *interj.* Vid. Guai.

GUAYA, *s. f.* Orthographia preferivel a Guaia. Vid. Guaia.

GUAYAMÚ, *s. m.* Termo do Brazil. Caranguejo, que habita em terra secca, e não em terreno pantanoso e lodaçal.

GUAYÁVA. Vid. Gaiaba.

GUAZEL. Vid. Corazil.

GUAZIL, *s. m.* Governador na Arabia e Persia.—«E porque no porto estaua huma nao de Adem, temendo o guazil que os nossos quisessem lançar mão della, meteo nas pazes que não recebesse danno: o capitão da qual de cortesia mandou á Affonso d'Alboquerque hum presente de mantimentos e algumas peças de seda.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa que Affonso d'Alboquerque deu ao Mouro, logo em amanhecendo mandou Cóge Atar por huma bandeira branca nas casas d'elRey, e com os dous Mouros de recado veyo outro homem principal chamado Raiz Nordim seu guazil pera se verem com Affonso d'Alboquerque e começarem de entender em negocio da paz.» Ibidem, cap. 4.

GUAZILADO, *s. m.* Profissão de guazil.

† **GUAZUMA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das malvaceas.

—Guazuma *de folhas de côr de ouro*, ou *olmo da America;* arvore originaria das Antilhas.

GUÇA, *s. f. ant.* Fervor, actividade, açodamento.

GUDÃO, *s. m.* Termo da Asia. Armazem subterraneo.

GUDILHÃO, *s. m.* Pequena quantidade de lã ou algodão, amolgado depois de muito uso.

—Grumo.

GUDINHA, *s. f.* Fazendinha, pomarinho sobre si, com sua cerca.

GUECHE, *s. m.* Vid. Gueice.

GUEDE, *s. m.* Termo de Asia. Nau de pequeno lote, á similhança dos nossos botes, usada pelos chins.

GUEDELHA ou **GADELHA**, *s. f.* Cabello comprido, madeixa, coma.

—Proveito, lucro, interesse.

—Esperança, confiança.

—Figuradamente: Meio, intervenção.

—*Ter* guedelha *em alguem;* ter amparo, protecção, patrocinio.

—Guedelhas *de seda;* vestido felpudo de seda.

—Loc. FAMILIAR: *Vêr-se de* guedelhas *com alguem;* vêr-se pelejando, em lucta, não sabendo defender-se.

—*Chapeu de* guedelha; chapeu de felpa.

—Loc. POPULAR: Guedelha *gorda;* grosso lucro, grande interesse.

GUEDELHUDO, A, *adj.* De guedelhas, de cabello comprido.

GUEDRE, *s. f.* Flôr.

GUEICE, *s. m.* Madeira forte, páo ferro, rijo. Na Africa e Asia amolgam barro com palha formando assim adobes grossos, que depois de algumas modificações, servem para construcção de edificios, fortalezas, etc.

GUELA, *s. f.* (Do francez *gueule*). Garganta.—As guelas de um lobo são de tal ordem que engolem um carneiro.

GUELRA, *s. f.* (Do latim *gula*). A parte do peixe situada entre a bocca e a ventrisca, que descobrindo-se, mostra ordinariamente uma côr vermelha. E' mais usado no plural.—*As* guelras *da pescada.*

GUEO, *s. m.* Nas javeiras de Setubal, significa pequeno armario na pôpa.

GUERRA, *s. f.* (Do francez *guerre*). O acto hostil, por meio do qual se procura fazer mal ao inimigo a fim de o vencer, prender ou matar, tomar-lhe terras, etc.—*A fome, peste, e a* guerra *são os tres flagellos da humanidade.*—«A esto responde ElRey, que lhe praz, que os dem aos que forem servir aa guerra, como homees d'armas pela guisa, que os dam aos outros homees d'armas das outras Comarcas, guardando em ello as suas Hordenaçooens sobre aquesto feitas.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 59.—«Natural de Nursia, casou depois de ter seguido a guerra alguns annos, com Flavia Damicilla, de quem ouve a Tito e Domiciano, e huma filha que morreo antes de casar, e se chamou Domicilla como sua mãy.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«A quietação, e prudencia com que governou o Imperio não deu lugar a que em seu tempo ouvesse guerras nem perturbaçoens nas Provincias, e muito menos em Espanha, que sepultada em hum commum silencio de paz, e esquecidos seus naturaes da antiga pertensaõ da liberdade, por que seus antepassados derramáraõ tanto sangue, atendiaõ sómente a cultivar suas herdades, e beneficiar a terra.» Ibidem.—«Estes saõ os indicios e testemunhos que pude descubrir do tempo de Trajano, e da guerra que os Espanhoes levantáraõ contra Roma, obrigados das tyranias e semrazoens dos Governadores e officiaes do Imperio.» Ibidem, cap. 11.—«Natural deste Reyno de Portugal, he tambem a Virgem Santa Eufemea, cujo corpo está ao presente em Galiza na Se de Ourense em huma Capela Colateral da Capella môr, metida em huma cayxa de bronze, que antigamente foy cuberta de laminas de prata, e se lhe roubaraõ em tempo de guerra.» Ibidem, cap. 23.—«O modo desta recuperaçaõ nos ensina S. Isidoro, dizendo que Hermenerico, emprendeo de preposito a guerra contra os Galegos naturaes da terra, que defendiaõ valerosamente huma grande parte della, e a sustentavão na devaçaõ e obediencia dos Emperadores Romanos.» Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«Não bastou a guerra que o gigante Franarque fez al rei meu pai: mas inda as reliquias que delle ficaram, haviam de pôr minha vida em tanto perigo: dou graças a Deus que isto consente, pois não quiz que o fim de meus dias fosse com el desgosto que esperava.» Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42.—«Coroa de Espanha teue este nome: assi permaneceo em cõtinua guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, que emprendeo (se lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fés, e todo seu Reyno, pera que tinha ordenado huma ordem chamada da Espada.» Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Ordenou de mandar este anno de quinhentos e tres, noue naos repartidas em tres capitanias, as seis pera virem com carga de especearia, e as tres pera andarem na boca do estreito do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinhamos guerra.» Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Fora em hora infelice e naõ electa per parecer delles senaõ per sua propria vontade, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victoria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daquella guerra.» Ibidem, cap. 5.—«E não se contentaua com tão pouca gente, como tinha, defender os Reynos, mas ainda com elle fazia muyta guerra aos enimigos, que em grande maneyra o temião.» Garcia de Resende, Chronica de João II, cap. 9.—«Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeiland, e por esta terra ser de muito trato, e em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio, que está situada em huma ilheta de bom porto apegada com terra firme, per cujo respeito he de grande trato, no que sabendo que lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade.» Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 1, cap. 303.—«Disem que foi por acaso que Demoiselle France descobrio a sua propriedade, e exaqui historia. Morou seu Pay em huma casa que tinha pertencido a certos Cortadores muito ricos, e que morrérão todos de repente, com a reputação de que tinhão enterrado alli muito dinheyro no tempo das guerras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

—Guerra *naval;* guerra que se faz sobre o mar.

—*Guera civil* ou *intestina;* guerra entre os cidadãos do mesmo estado.

Eis ali seus irmãos contra elle vão,
(Caso feio e cruel!) mas não se espanta,
Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o Rei e a Patria se alevanta.
D'estes arrenegados muito são
No primeiro esquadrão que se adianta
Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)
Quaes nas *guerras* civis de Julio e Magno.

CAM., LUS., cant. 4, est. 32.

—Guerra *internacional;* guerra feita entre duas ou mais nações.

—Guerra *religiosa;* guerra que se faz por causa da religião.

—Guerra *santa;* guerra feita pelos Christãos do Oriente contra os infieis para a expedição e conquista da terra santa.

—*Conselho de* guerra; assembleia de officiaes geraes de um exercito.

—*Conselho de* guerra; tribunal que exerce a justiça militar.

—*Fazer a* guerra *com alguem;* servir com elle no mesmo corpo.

—A arte militar, o conhecimento dos meios empregados para fazer a guerra.

—*Homem de* guerra; homem que sabe a guerra.

—*Gente de* guerra; militares, soldados.

—Personifica-se algumas vezes no sentido mythologico e poetico, e que então é usado escrever-se com uma letra grande. —A Guerra.

—Loc.: *Ir para a* guerra, ir para uma expedição.

—*Astucia de* guerra; estratagema empregado na guerra

—Reunião de ataques, de defensas.

— Guerra *aberta;* hostilidade declarada.

— Figuradamente: *Fazer* guerra *a alguem;* estorvar-lhe os seus interesses, ir contra o seu bem estar; perseguil-o.

Mas é tal o veneno que se encerra
N'estes pedaços que ficaram d'ella,
Que assim despedaçada me faz *guerra.*

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

— *Fazer* guerra *aos animaes;* caçal-os.

— Figuradamente: Demanda, contenda, lucta, hostilidade.

Namora-lhe os amores um grumete,
E não mantém por mais contra elle a *guerra.*
Que pela confiança do topete.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

— «He guerra: e esta contra Deos, porque o peccador se declara por seu inimigo; contra o proximo, porque toda a desunião com este nasce de nossos appetites; contra nós mesmos, porque a má consciencia naõ póde ter paz interior.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 195.

— *Farinha de* guerra; farinha de mandioca.

— *Fazer* guerra *aos vicios, e prazeres mundanos;* resistir-lhes, oppôr-se-lhes fortemente; reagir contra elles.

— *Fazer* guerra *ás paixões;* combatel-as, destruil-as, reprimil-as.

— Guerra *de penna;* contenda por escriptos entre homens de differentes partidos.

— Diz-se tambem das cousas que combatem, que atacam, que estão em lucta. — *Os elementos em* guerra.

— *Munições de* guerra; apparelho de armas, nautica, cavalgaduras, etc., para a guerra. — «Por onde tão necessario me parece na republica fazerse prouisão de esperanças, ainda que sejão falsas, como de munições de guerra, pois vedes que ate os Apostolos perguntaõ pola satisfação de seus seruiços.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1.

— *Instrumentos de* guerra; apparatos e aprestos para ella. — «Estava neste tempo a fortaleza tão destroçada por todas as partes, que quem de fóra a via, parecia que se não poderia defender, nem sustentar a hum muito pequeno poder, quanto mais a tamanho exercito, a tão potente artelharia, e a tantos outros instrumentos de guerra.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 2.

— Guerra *guerreada;* guerra que se faz por entradas, correrias, choques, sem batalha campal.

GUERREADO, *part. pass.* de Guerrear.

GUERREADOR, A, *s.* Pessoa guerreira, animosa para a guerra.

— Adjectivamente: *Tropas* guerreadoras.

GUERREAR, *v. a.* Declarar guerra, fazel-a. — *Os Francezes* guerrearam *Portugal nos annos de 1807, 1809, e 1810.*

— Fazer guerra guerreada.

— *V. n.* Pugnar, contender, pelejar. — *Os Lusitanos, nossos ascendentes,* guerreavam *muito.*

— SYN.: Guerrear, *Pelejar.* Vid. Pelejar.

GUERREIRO, A, *adj.* (Do francez *guerrier*). Que pertence á guerra. — *Trabalhos* guerreiros.

— Proprio de guerra. — *Animo* guerreiro.

— Prompto e bem armado para a guerra. Vid. Brigoso. — «E indo assim lançando os olhos a uma e outra banda, descobrindo ao longe co'a vista delles as rochas, que d'ambas partes o cercavam, viu o castello d'Almourol assentado na borda delle, tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o edificara, pera tenção de grandes cousas o fizera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 60. — «E vendo que o batel sahia em terra, ficou algum tanto contente, mais depois que soube que estava na guerreira Lusitania, onde muitas vezes se desejára, pera ver se a fermosura de Miraguarda, de quem tanto se fallava, igualava em alguma parte com a senhora Polinarda, que de tudo não cria que natureza tivesse tamanho poder.» Idem, Ibidem, cap. 59.

— Valoroso, audaz para a guerra.

— SYN.: Guerreiro, *Bellicoso.* Vid. Bellicoso.

— *S. m.* Pessoa que faz guerra. — *Um iniquo* guerreiro.

Áquella Ilha aportámos, que tomou
O nome do *guerreiro* Sant-Iago:
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros bravo estrago.

CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

— «Hoje, nos paços de Toletum só retumba o ruido das festas, os frankos e os vasconios talam as provincias do norte, e a espada dos guerreiros só reluz nas luctas civis.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5. — «Os godos espantados, perguntavam uns aos outros quem seria aquelle temeroso guerreiro; mas entre elles ninguem havia que podesse dizê-lo. Se combatesse pelos mosselemanos, crê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadrões da Betica.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se hasteiava; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Eram dez ou vinte guerreiros, cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das frontes dos seus companheiros.» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Homem que segue a vida militar.

Joven Eudóro, intrepido *guerreiro*,
Quando encantou os olhos de Atalanta,
Tam gentil, qual tu és, não foi Meleagro

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

— «Por meio della sentia-se o ruido de torrente caudal, que parecia vir da banda da luz que se via em distancia, e o nevoeiro, cada vez mais cerrado, pendurava-se em orvalho na barba espessa dos guerreiros e nos cabellos que lhes ondeiavam pelos hombros, saíndo de sob os elmos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

GUERREJONES, *s. m. pl.* Nome dado por um chocarreiro e mau portuguez ás guerras e façanhas do grande Affonso de Albuquerque. Vid. Aproveitar.

GUERRILHA, *s. f.* Pequeno corpo, or-

dinariamente de voluntarios, paizanos e não arregimentados, que rompe as primeiras escaramuças, ataca os corpos inimigos, e quando possivel fôr, fazem-lhe fogo de flanco. — *As* guerrilhas *portuguezas*.

GUESO, *s. m.* Termo da Asia. Dá-se este nome no reino de Bungo ao officio correspondente a moço de camara.

GUETE, *s. m.* Instrumento publico, pelo qual o Judeu se desquitava de sua mulher, se esta por um anno permanecia no judaismo, sem querer abraçar, como seu marido, a lei de Jesus Christo. Segundo o direito dos Judeus, esta carta de quitamento ou guete dissolvia o primeiro matrimonio, e tanto a mulher como o marido podiam casar segunda vez, e serem legitimos os filhos que d'essas segundas nupcias nascessem. Esta opinião judaica tornou-se depois commum entre os theologos e canonistas, porém depois achou-se contestada com razões taes que muitos a abandonaram, e até nos tribunaes se tem decidido pela contraria.

GUETO, *s. m.* Bairro onde habitaram os Judeus em Roma.

GUIA, *s. 2 gen.* Pessoa que conduz outra e a acompanha, mostrando-lhe o caminho. — *Tomou* guia *fiel, e experimentada.* — «He sojeyta com a outra de detras, que se chama Ramala, e assim a Cidade de Jerusalem com todas as suas comarcas ao graõ Turco. Nesta estava em aquelle tempo hum Baxá seu escravo por Governador, logo nos foraõ dados Dromedarios, guias, e biscoyto, e odres cheyos de agoa para atravessar o deserto das areas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36. — «E em quanto estivemos comendo, se sahio a parte da cafila da Villa, e logo como acabamos de comer me fiz prestes, e me despedi do dito Xeque, e assim do Mouro guia que trouxera comigo, e lhe dey huma cartinha que ahi escrevi para o Capitaõ de Ormuz, e para o Rey de Baçorá outra.» Idem, Ibidem, cap. 61.

> É Pirata, que, aos Páes, os Filhos rouba,
> E em baxeis traz captivos? —Toda sustos,
> Traçava de encobri-los... Mas que assombro
> Em Cymódoce entrou, quando o seu *guia*,
> Vendo, na orla da estrada, ao desamparo,
> Um scravo nu, déspe o seu manto, e o côbre,
> Piedoso o abriga, e caro irmão lhe chama.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Ao Homereo Antiste, co'a Vestal das Musas,
> Sérvos são *guia* a um pórtico sonóro,
> Onde apprestados, estendidos tinhão
> De véllos estremados, brandos leitos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Assim, segui por algum tempos os arabes, que se encaminham para o lado de Segisamon. Ao anoitecer, embrenhei-me nas montanhas. Um pastor que encontrei me serviu de guia, até que cheguei aos pés de meu senhor para lhe pedir a morte e para lhe jurar que estou innocente.» A. Herculano, Eurico, capitulo 13.

—Termo de guerra. Pessoa que dirige a marcha de um destacamento, ensinando-lhes o caminho.—*O rei serve de* guia.

—Pessoa que conduz na vida, dirige n'um negocio, n'uma empreza.—*A mãe é a melhor* guia *de sua filha.*—«De sorte que até aqui estás pouco minorada abaixo dos Anjos; mas muito mais lhes excedes em seres remida com o sangue de Christo, em ser Deos homem, como tu, e dar-se-te por sustento, por Mestre, guia, e Redemptor.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 4, pagina 155.

—Tudo o que dirige, ou inspira alguem em suas acções. — «Pois, isso he ser a Cruz guia para o Ceo, e mudar a natureza das cousas pesadas, porque despois que ficão em moeda para cõprar o Ceo, mudãose as naturezas de males em bens, e bens canonizados pollo filho de Deos.» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 147.

> A nova *Guia*,
> Que á luz de Sol mais clara
> Melhor não vira, que n'um fôrno escuro,
> Topava aqui n'um marmore,
> Além n'um tronco, ou já n'um Viandante:
> Levou em direitura
> A Irman ao Lago Stygio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.° 17.

—Guia *da contradança;* a primeira pessoa da serie, que a principia.

—O chefe, director, ou auctor em alguma empresa.—*O* guia *de uma repartição.* — *O* guia *de um estabelecimento scientifico, commercial, industrial,* etc.

—*Carneiro de* guia; carneiro de chocalho que vai adiante do rebanho; pae do rebanho.

—*Ir sua* guia; seguir seu caminho.

—*Carta de* guia; roteiro, que indica o caminho que se ha de tomar.

—*Carta de* guia; passaporte, que se dá pela policia ou seus intendentes, ás pessoas, que passam a outro logar, ou cidade com certos objectos.

—Figuradamente: *Carta de* guia; aviso, directorio.

—Em coches puxados a mais do que uma parelha, é a parelha dianteira.

—Na empa das vinhas, é a vara servindo de sustentaculo ás travessas em cruz.

—Titulo de algumas obras que encerram instrucções de moral.—*A* guia *dos peccadores.*

—Significa tambem, nos engenhos de moer cannas, a corda que prende no ajoujo das bestas de tiro, e vai firmar-se nas cepas do eixo do meio, e as subjuga a fim de se não desviarem do caminho que trilham.

—Cordão, com que se segura pelo cabeção o cavallo, que anda girando no picadeiro.

—Correias com que os cocheiros dirigem as bestas que puxam ás carruagens.

—Termo de marinha. Cabos que se amarram aos extremos de qualquer objecto para o levar por direito, ou para a parte que se queira.

—Termo de nautica.—Guias ou *madres de carreira;* madeiros que se põe ao comprimento da mesma carreira, de um e de outro lado, e servem de direcção aos cachorros.

—Termo antiquado.—Guia *dos bois;* o serviço que uma junta de bois fazia em um dia, ao que hoje se chama geira.

GUIABELHA. Vid. Guiabella.

GUIABELLA, *s. f.* Herva conhecida pelo vulgo pelo nome de diabelha.

† **GUIADO**, *part. pass.* de Guiar.—«Desfeita a nuvem e guiada pera onde Daliarte quiz, ficou o campo descuberto e o dia claro e as batalhas a pouto, uma defronte d'outra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

> Sou o cego que, apoz o mal que sigo,
> Os mal *guiados* passos tão mal rejo
> Que de um perigo vou n'outro perigo.
>
> SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 135.

—«Deixada pois aos Religiozos Alumnos daquella sagrada Sciencia a sublime ponderaçaõ deste ineffavel Mundo; sò dos influxos, e variegaçoens do celeste tractaremos disveladamente neste lugar, guiados pellos dictames, e preceitos da Astrologia Natural; da qual e dos mais mundos mencionados, fez no seguinte Soneto engenhoza comprehençaõ Lope de Vega Carpio, acreditado Phenix de Hespanha. 3.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 502, § 25.

GUIADOR, A, *s.* Pessoa que guia.—*O* guiador *da musica.*

—Pessoa que encaminha, que admoesta.—*O anjo Custodio é o nosso* guiador.

—Adjectivamente: *Luz* guiadora. — *Anjo* guiador.

GUIAGEM, *s. f.* Imposto que se paga pelo transporte de certas fazendas, gados, etc.

GUIAMENTO, *s. m. ant.* Guia.—*Servir a alguem de* guiamento; servir-lhe de guia, conductor, mestre, director, guiando-o, e conduzindo-o pelo caminho mais firme ao fim que se pretende.

GUIÃO, *s. m.* (Do francez *guidon*). Pequena bandeira, que serve n'um alinhamento, e era insignia de cavalleiro, e até d'el-rei, quando sahia do corpo onde ia o estandarte real do reino; levava-o um pagem; e era o guião da divisa real: o guião real sahia em recontros de me-

nos circumstancias; o que não succedia á bandeira real.—«E subindo pelas partes derribadas o entráraõ arvorando logo em cima delle suas bandeiras, e guioens, rodeando-as de huma boa copia de espingardeiros, que dalli varejavaõ pera dentro da fortaleza, com o que deraõ muy grande trabalho aos nossos.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.—«O Capitão com o guião de Christo que hia hum pouco atraz, chegou ás paredes hum espaço pequeno, depois de D. Alvaro de Castro, e D. Francisco de Menezes estarem já da outra banda, e achou os principaes soldados do motim embaraçados nas paredes, e sem as ousarem a subir.» Ibidem, cap. 6.

—O cavalleiro que conduz o guião.

—Figuradamente: *Ficar com o* guião; ficar com o commando.

—Estandarte que vai na frente das procissões.

—Termo de musica. Signal no fim de uma linha para indicar a direcção em que deve ser collocada a nota que começa a linha seguinte.

GUIAR, *v. a.* (Do francez *guider*). Acompanhar alguem para lhe mostrar o caminho.—Guiar *um viajante.*

> Mas agora que te *guia*
> Este Gil das calças brancas,
> Poem-te quatorze nas ancas
> E co'a espora manda a via.
>
> FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

> Entregue a rapazes loucos,
> Que te *guiam* por abrolhos,
> Tantos a taparte os olhos,
> E a destapar-t'os tão poucos!
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 136.

> Faz-te merce, Barão, a Sapiencia
> Suprema, de co'os olhos corporais
> Veres o que não pode a vãa sciencia
> Dos errados, e miseros mortais!
> Sigue-me firme e forte, com prudencia,
> Por este monte espesso, tu, co'os mais.
> Assi lhe diz e o *guia* por um mato
> Arduo, difficil, duro a humano trato.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 76.

> Não cuideis que esta empreza
> Offender possa a vossa sizudeza:
> Salvar a hum infeliz, *guiar* a hum cego
> Não he tão baixo emprego,
> Como o vulgo insensivel imagina:
> Sómente uma alma grande se destina
> (Pois sabe o que he Amor) a soccorrel-o,
> E não a desprezallo, e offendello.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 247.

—Figuradamente: Guiar *alguem pelo caminho da honra, da virtude, da gloria.*—«Quer dizer a ley de Deos nos mostra os barrancos dõde nos auemos de goardar e nos guia por caminho direyto ao Ceo, por isso se chama luminaria dos peis e não tãto a escrita, quãto o amor dessa ley, que o Espirito santo imprime no coraçaõ que he como hum Adail, que vay descubrindo o campo, mostrando as emboscadas, e as ciladas, onde os inimigos nos tem armado.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 209.

— Encaminhar, governar, reger, dirigir.

> Est'outra Estrella, que ora conhecemos
> Por mensageira do alegre dia,
> E que ora occidental seu curso vemos,
> Quando para os mortaes a noite *guia,*
> Se lá na Terra por maior a temos
> Das com que o bello Ceo nos alumia,
> Tirando o prima e quarta Luz mais bella,
> He porque a Terra está mais perto della.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10, est. 11.

— Figuradamente: Ensinar a via, a direcção, a regra de alguma cousa.

— Guiar-se, *v. refl.* Dirigir-se, velejar.

— Figuradamente: Guiar-se *pelos sentidos;* regular-se, governar-se por elles. —«Respõde que claro está que Deos assi como he inuisiuel, assi não pode ser conhecida sua natureza pollos homens, que se guião e gouernão pollos sentidos. Dirmeis. Como Padre não diz S. Paulo que Deos se pode conhecer pollas criaturas, nas quais elle imprimio huma sua pegada, que claramente representa ser autor?» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 178.

— *V. n.* Ser caminho. — *Este atalho* guia *para a villa.* — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse d'uma dôr secreta, que parecia que lhe arrancava o coração.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

— Figuradamente: Ser o meio, a via, a regra, a norma. — *A occasião proxima* guia *mal ordinariamente.*

— Termo Antiquado. Ir, andar, marchar, caminhar.

— SYN.: Guiar, *dirigir, conduzir, levar.* — Guia-se, mostrando o caminho, indo adiante. *Dirige-se,* encaminhando, instruindo e governando. *Conduz-se,* guiando, regulando a marcha como chefe. *Leva-se,* conduzindo pela mão, ajudando, sustentando, e talvez arrastando por violencia.

Guiar refere-se directamente aos meios; *conduzir* ao fim. *Dirigir* refere-se a um termo, a um fim determinado. *Levar* indica a disposição do objecto a seu gosto.

O postilhão intelligente guia bem ao correio que não sabe o caminho.

O pai, o preceptor, o director, *dirigem* utilmente na carreira da educação e das letras o filho obediente, o discipulo docil, e o collegial applicado. Um bom piloto *conduz* bem o navio ao porto. O coronel *leva* seu regimento ao combate.

Um traidor guia nos por atalhos, afim de *conduzir-nos* ao logar onde está emboscado o inimigo. *Dirige* todo aquelle que póde dar os signaes ou indicar a direcção sem ir elle proprio.

GUIARA, *s. f.* Termo do Brasil. Nome dado no Brazil a duas chaves em aspa, mettidas por uma mitra.

GUIDIMTESTA, *s. f. ant.* Dava-se este nome antigamente ao prolongado terreno que D. Sancho I concedeu a D. Affonso Paes, Prior da Ordem do Hospital n'este reino, em 13 de Junho de 1194, para alli construir uma fortaleza, com o nome de *Bebier.* Em Viterbo, Elucid.

GUIEIRO, A, *s.* (De guia, e o suffixo «eiro»). Pessoa que vai á frente dos lótes, e rebanhos, para lhe mostrar o caminho. N'este sentido differe dos *tangedores* e *guardas trazeiras.*

— Boi ou animal de lote, que vai á frente do rebanho, e os guia; carneiro de guia; vacca chocalheira.

— Figuradamente: Director, conductor, guiador. — *O homem deve ser o* guieiro *das suas acções para a gloria.* Vid. Guiador.

GUILHA, *s. f.* Sementeira, messe.

— Traição, engano, perfidia de guilhote. Vid. este vocabulo.

GUILHERME, *s. m.* (Do francez *Guillaume*). Termo de Marcenaria. Instrumento de carpinteiro, que corta só pelo meio.

— Especie de plaina para fazer as junturas.

— Nome proprio de hum homem, usado só por allusão.

GUILHO, *s. m.* A peça de pedra ou de ferro, na qual se revolve em baixo perpendicularmente o eixo do moinho.

GUILHOTE, *s. m.* Homem que frue a terra que não semeou.

— Fraudador, embusteiro, perfido.

— Brincão, ocioso, que anda comendo por casas alheias.

— Alguns querem que seja termo da Arabia, significando o usofructuario.

GUILHOTINA, *s. f.* Instrumento de supplicio, que serve para cortar a cabeça de um condemnado.

— Este nome deriva-se de *Guillotin,* medico francez, que, inventando esta machina, teve por fim abreviar os tormentos dos desgraçados condemnados á morte.

† **GUILHOTINADO**, *part. pass.* de Guilhotinar.

— Substantivamente: *Um* guilhotinado.

† **GUILHOTINADOR**, *s. m.* Homem, que durante a revolução, fazia guilhotinar, ou auctorisava as execuções sanguinolentas.

GUILHOTINAR, *v. a.* Cortar a cabeça por meio da guilhotina.

GUIMIÕES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Certa graduação de sacerdotes do reino de Pegu.

GUINADA, *s. f.* Termo de Marinha.

Desvio inconveniente do caminho para um e outro bordo.

— Salto, investida; n'este sentido foi empregada esta palavra por Barros: depois tomou-se por furia ou phrenesi, colera.

— *Dar* guinadas; fugir com o corpo, desviar-se de ouvir.

— Figuradamente: *Cantar ás* guinadas; cantar salteando, e fazendo passagens de voz não preparadas e divergentes da outra cantoria.

— Guinada *de riso;* risada forte, gargalhada.

† **GUINADO,** *part. pass.* de **Guinar.**

GUINAR, *v. n.* Termo de Marinha. Desviar-se o navio sem conveniencia do caminho para um e outro bordo.

† **GUINCHADO,** *part. pass.* de **Guinchar.** Termo Familiar. Gritado.

GUINCHAR, *v. n.* Termo Familiar. Vozear, bradar sem proferir palavra, vociferar.—«Effectivamente Alle, que, emfim, percebera a aventura e retinha a custo um frôxo de riso, distinguiu os toques estridulos das chraramelas que guinchavam, segundo parecia, da banda do adro de S. Martinho. A sua situação era tambem pouco vantajosa, e ao lembrar-se de D. Cypriana perdeu a vontade de rir.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GUINCHO, *s. m.* Termo Familiar. Brado sem proferir palavra, alarido, berro.

— Termo de Historia Natural. Nome de uma ave maritima, que põe nas rochas e arvores, que pesca para muitos em um dia, e tem o seu ninho bem fornecido.

— Adag.: *Ter ninho de* **guincho**; ter cousa que frua e desfructe.

GUINDA, *s. f.* Termo de Marinha. Corda que serve de guindar; altura dos mastros, dos mastaréos, ou do panno.

GUINDADO, *part. pass.* de **Guindar.**

GUINDAGEM, *s. f.* (Do francez *guindage*). Acção de levantar as cargas por meio de uma machina.

— Termo de Marinha. Acção de guindar um mastro; espaço percorrido pelo mastro guindado.

GUINDALETA, ou **GUINDALETE,** *s. m.* Corda, que serve no guindaste de guindar os pesos.

GUINDAMAINA, *s. f.* Termo de Marinha.—*Abater a bandeira por* **guindamaina**; é abatel-a e tornar logo a erguel-a.

GUINDAR, *v. a.* (Do francez *guinder*). Termo de Marinha. Alçar, içar.

— Levantar ao alto por meio de uma machina.

— Figuradamente: Dar uma elevação facticia.—Guindar *um estylo.*

— Guindar *alto;* diz-se do navio que tem mastros altos.

— Guindar-se, *v. refl.* Levar-se a um logar mais elevado.

— Figuradamente: Tomar aspecto de grandeza.—*Este edificio* guinda-se *pouco a pouco.*

— Affectar muita elevação nas cousas moraes, nas cousas do espirito.

— Guindar-se *o espirito.*

GUINDAREZA, *s. f.* (De **guindar,** e o suffixo «**eza**»). Corda que serve de guindar, e levantar ao alto alguma cousa.

GUINDASTE, *s. m.* Termo de Marinha. Machina de levantar ao alto grandes pesos; consta de uma roda debaixo de um baileu sostido por escoras do pião, sobre que anda a roda de uma roldana chamada grúa, por cima do baileu, a qual grua faz mover a aza, ou vela latina.

GUINDE, *s. m.* Termo da Asia. Taça, ou copo, quasi da figura das nossas caldeirinhas de agua benta, feita de couro, metal, páo, etc.

GUINDOLA, *s. f.* Termo de Marinha. A antenna, e mais apparelhos que se armam provisoriamente no navio desarvorado ou desmastreado, afim de velejar convenientemente. Vid. **Cruzeta.**

GUINÉ. Vid. **Guinea.**

GUINÉA, *s. f.* Antiga moeda de ouro ingleza que valia 21 shillings, ou 26 francos e 50 centimos. Achou-se ouro nas costas de Guiné, porém em pequena quantidade, sob El-rei D. João II de Portgual; é d'ahi que se deu depois o nome de Guinéas ás moedas que os Inglezes fizeram cunhar com o ouro que acharam no mesmo paiz da Africa.

—*Meia*-guinéa; moeda de ouro ingleza, valendo 12 schillings e 6 pences, ou 13 francos e 24 centimos.

GUINEO, ou **GUINEU,** *adj.* Oriundo da Guiné.

—Substantivamente: Escravo, negro. —*Um* guineo.

—Vid. **Guinéa.**

† **GUINETTA,** *s. f.* Nome dado outr'ora á gallinha da Angola, por vir da Guiné, d'onde se chamou tambem gallinha da Guiné.

1.) **GUINGÃO,** *s. m.* Sujidade do bicho da seda.

2.) **GUINGÃO.** Significação duvidosa, comtudo usada por Diogo de Couto; porém duvida-se se o sentido em que elle empregou este termo será o da significação antecedente; se virá antes do francez *guingau,* significando tela de algodão fino, entrelaçado de folhas de plantas oriundo da India?

GUINOLA. Significação incerta, pois hesita-se sobre a sua etymologia; não se sabe se vem do hespanhol *quinola,* se do francez *quinolle?* Differe de *guindola.*

GUINPUAGUARA, *s. m.* Termo de Zoologia. Serpente da America meridional.

GUIRA-GUAINUMBI, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave da America, semelhante ás poupas; tem de comprimento um pé; as duas mandibulas são denteadas, a cauda mui longa; tem no peito uma nodoa de azul celeste; é de côr verde por cima, e por baixo amarello carregado.

GUIRANTINGA, *s. m.* Especie de grou da America, tendo lindas pennas no collo.

GUIRAPANGA, *s. m.* Especie de catinga do Brazil.

GUIRA-PERÉA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Passaro do Brazil de côr d'ouro.

GUIRLANDA, *s. f.* (Do francez *guirlande*). Vid. **Grinalda.**

GUIRLINDEO, *s. f.* Vid. **Garlindeo.**

GUIRNALDA, *s. f.* Termo de Marinha. Annel de corda posto nos cabos das vergas.

GUIS. Vid. **Gis,** ou **Gesso.**

1.) **GUISA,** *s. f. ant.* Do antigo allemão *wisa*). Modo, fórma, maneira. Ainda os nossos bons auctores se não esqueceram totalmente d'este vocabulo antigo, que corresponde ao latino *ita ut; taliter; tali modo,* como: *per tal* guisa; *de tal* guisa; *em* guisa, etc.—«E assy em outro titulo lhe deem os que som pertencentes pera Juizes d'Espritaaes nos Lugares, honde se acostuma, que o nom som os Juizes Hordenairos, e he Juiz apartado per sy; e estes rooles farom, e se apartarom a fazer cada dous Homens bõos desses seis em tal guisa, que sejam tres rooles.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 43.—«E se acontecer, que alguns fugirem, ou se amoorarem, que o dito Almirante seja theudo de mandar á sua custa por outros homens sabedores do mar, que nos servam em guisa, que sempre sejam comprimento dos vinte homens, como dito he; e haja espaço o dito Almirante pera enviar por aquelles, que nunguarem e pera os trazer aos nossos Regnos de Portugal oito mezes.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 54, § 14.—«E fazemno desta guisa por mostrar, que assy como ao cavallo pooem as esporas de deestro, e de seestro pera fazello correr direito, que assy o deve elle fazer em seus feitos enderençadamente em guisa, que nom torça a nenhuma parte: des i de cingerlhe a espada sobre o brial, que vestir, assy que a cinta nom seja muito suxa, mas que se chegue ao corpo.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 63, § 21.—«E despois que elle for certo d'estas duas cousas, deve fallar comnosco secretamente, e dizernos em esta guisa: Senhor, tal Cavalleiro, ou fidalgo fez, ou tratou tal erro, ou maldade contra vós; e porque a mim pertence de o acooimar por seer vosso vassallo natural, peço-vos per mercee, que me outroguees, que o possa retar pola dita razom perante a Vossa Senhoria.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 64, § 2.—«A qual Ley vista per nos, declaramos em esta guisa; a saber, se o que mandou fazer tal rompimento for Cavalleiro, ou Fidalgo de sollar, e elle nom era nosso Official, que o mandasse fazer por nosso serviço, em tal caso mandamos que seja degradado pera fóra de Regno per dous annos, e

mais peite a nos cento escudos de ouro.» Idem. Ibidem, liv. 2, tit. 86, § 1.—«Dom Eduarte, pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós corregedor e Juizes, e Alcaydes, e Officiaes da nossa muy nobre e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaeesquer, a que o conhecimento desto perteencer per qualquer **guisa**, a que esta Carta for mostrada, saude.» **Ibidem**, tit. 103, § 1. —«E se as partes comprometerem em certos Alvidros, e huum delles nom o poder ser, ou for auzente, ou embarguado de tal **guisa**, que nom possa julguar no dito compromisso, o outro, ou outros seus parceiros nom poderáõ hy alguma couza julguar.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 1113, § 6. —«Se o porem esse Fidalgo matar, ou lhe tolher nembro, ou em outra **guisa** filhar vindita del, mandamos que nom caya na pena da dita Ley seendo já passados os quarenta dias segundo suzo he contheudo, que ante devem passar, que o Fidalgo esta vendita faça.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 53, § 21.—«E esso meesmo os Fidalgos, e Abbades os ajuntam assy, e fazem com elles andando assuadas huns contra os outros, em tal **guisa** que os ditos homens de pee escudados nom curam de aver outros Officios, do que se a nós segue desserviço, e aa nossa terra grande dapno.» **Ibidem**, tit. 96, § 1.

2.) **GUISA**, *s. f.* Ordem, ou qualidade de *cavalleiros*, a que chamavam *guisados*, ou *aguisados*, por estarem sempre promptos com armas e cavallos para a guerra, e todo o real serviço, tomada a metaphora das iguarias *guisadas*, que estão promptas e dispostas a serem comidas immediatamente. Em Viterbo, Eluc.

—*Sem* **guisa**; contra razão.

1.) **GUISADO**, *part. pass.* de Guisar.

—*Cavalleiros* **guisados**. Vid. Guisa.

—**Guisado** *d'armas;* provido, munido d'ellas.

2.) **GUISADO**, *s. m.* Iguaria, manjar.

—Comida já prompta.—*N'esta casa ha bons* **guisados**. —«E chorandoa pasmamos de ver, que a humana temeridade prepare para si mesmo convite naquelles vasos em que sabe ter invocado o Spiritu Santo, e depois de farto coma **guisados** de carne no mesmo lugar em que foy visto celebrar os Divinos Mysterios.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 27.

—Figuradamente: Posses, modo, maneira para fazer alguma cousa.

—*Mau* **guisado**; mau feito, má acção.

GUISAMENTO, *s. m.* (De **guisa**, com o suffixo «mento»). O avisamento, e preparo para se fazer qualquer cousa.

—Todo o preparo para o santo sacrificio do altar, como paramentos, hostia, vinho, cera, etc.

—Apresto para se armar o soldado para serviço.

GUISAR, *v. a.* Apromptar, preparar guisado; fazel-o para se comer.—«Toda esta terra, e caminho he de campos, e serras entre elles em que ha muyta erva no veraõ, e sem arvoredo nenhum, sómente em os lugares, e povoações alguns pumares, e outras arvores postas por mãos, a saber alemos, freyxos, salgueiros, e não **guisaõ** de comer senão com bonicos de camelos, e de cavallos, e em algumas partes com terra, que trazem de humas certas minas que ha n'aquellas partes.» **Antonio Tenreiro, Itinerario**, cap. 16.

—Figuradamente: Favorecer, proteger, soccorrer, ajudar.

> Como me deus guisou que vivesse
> Em gram coyta, Senhor, des que vos vi
> Ca logo m'el guisou que vos oy
> Falar, desy guisou que eu conhecesse
> O vosso bem, a quen el non fez par.
>
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 11.

—Traçar, tramar, urdir, fazer.—**Guisar** *a fraude*.

—**Guisar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Decidir-se, resolver-se, ordenar-se.

—Dispôr-se, preparar-se, apromptar-se.

—**Guisar-se** *de ir*; tractar de ir.

† **GUISARDO**, *s. m.* Partidario do duque de Guisa na lucta d'este duque contra Henrique III.

† **GUISARMA**, *s. f.* Especie de arma de guerra usada na idade média; era uma especie de machado de dous gumes.

GUISO, *s. m.* Casquinha de metal redonda, tendo uma bolinha dentro, que a faz tocar.—*O* **guiso** *do cão, do gato*.

GUISSO, *s. m.* Pequenos páosinhos tenros, pontas de ramos, e outros pequenos restos de lenha que ficam no sitio onde ella esteve; cavacos, pequenas achas.

GUITA, *s. f.* Barbante, cordelinho.

GUITARRA, *s. f.* (Do latim *cithara*). Instrumento de musica de seis cordas. E' um instrumento grave, e que desce tão baixo como o violoncello: a musica da guitarra escreve-se na clave de sol, mas as notas representam na realidade a oitava inferior das mesmas notas no violão ou flauta.—*Com a* **guitarra** *se dissipam as melancolias*.—«N'este passo se dá a musica com todos quatro, hum tange **guitarra**, outro pentem, outro telhinha, outro canta cantigas muito velhas, e no melhor diz Vilardo: Estae assi quedos, que eu sinto quem quer que he.» **Camões, Filodemo**, act. 5, sc. 2.

GUITARRINHA, *s. f.* Diminutivo de Guitarra. Pequena guitarra.

† **GUITARRISTA**, *s. m.* Homem que toca guitarra.—*Um bom* **guitarrista**.

GUIZAMENTO, *s. m.* Vid. Guisamento.

GUIZAR, *v. a.* Vid. Guisar.

GUIZES. Vid. Griz, termo mais proprio.

GULA, *s. f.* (Do latim *gula*). Parte interior da garganta; guela.

—Um dos peccados mortaes; o desordenado desejo de comer e de beber, em opposição á virtude da *temperança*.—*Homens desleixados, entregues á* **gula**.—«Elle devia de ter suas duas onças de poeta, porque aqui corre agua russa e devem os lagares de estar perto; e emfim elle quer dar-nos a intender a safra dos cerieiros por dia de Nossa Senhora das Candeias e da honrada festa do Entrudo, onde a **gula** com a ira e luxuria a que elle chama *furias*, tem particular assistencia, em rasão dos pagodes e das brigas e de outros conchêgos que então se fazem.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 81.

—Termo de Architectura. Remate da cornija, á similhança de um S deitado, formado de duas porções do circulo, o qual remata a cimalha.

—Termo de Marceneria. Especie de garlopa, formando uma gula inteira com seus filetes.

GULÃO. Vid. Goulão.

GULEIMA, *s. m.* Termo popular e comico. Comilão; papajantares, glotão.

GULISTÃO, *s. m.* Um livro da Turquia muito conhecido, e trasladado em varias linguas, contendo gnomas, adagios, parabolas, e historias.

GULOSO. Vid. Goloso.

GUME, *s. m.* (Do latim *acumen*). A parte cortante d'um instrumento.—*O* **gume** *do canivete; o* **gume** *da fouce, da enxó*.

—O fio.—*O* **gume** *da espada*.

—Loc.: *Dar de* **gume**; dar com a parte aguda e afiada do instrumento.

—Figurada e poeticamente: Acume, agudeza do engenho, penetração, perspicacia.—*O subtil* **gume** *da intelligencia*.

GUMENA, *s. f.* Termo de Marinha. Amarra, ou qualquer corda grossa dos navios.

GUMIL. Vid. Gomil.

GUMILEME, *s. f.* Termo de Pharmacia. Materia oleosa, e inflammavel, e aromatica, que distilla de varias especies de arvores, ou de si propria, ou por incisão; especie de resina odorifera.

GUNCHO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave ribeirinha da logôa de Obidos.

GUNDIA. Termo colligido por Moraes no Alvará de 27 de janeiro de 1618, cuja insignificação é incerta.

GUNDRA, *s. f.* Nau da Asia.

GUNE, *s. m.* Termo da Asia. Materia fibrosa, de que se tece tela grosseira propria para saccos.

GUNGY, *s. f.* Vegetal da India mui parecido com a hera: as folhas do **gungy** servem para medicamentos.

GUOMAR, *s. m.* Vid. Gomar, *subs.*

† **GUORAZEL**, *s. m. ant.* Vid. Corazil.

GUR, *ant.* O mesmo que Jus. Vid. Jus.

GURDIFÉ. Vid. Gridefé.

GURGULHADO, *part. pass.* de Gorgulhar.

GURGULHÃO, *s. m.* Borbulhão ou jorro d'agua.

GURGULHAR, *v. n.* Borbulhar, reben-

tar, bolhar. Vid. Bolhar, Borbulhar, e Ferver.

—Ferver como faz o gorgulho no milho.

GURGULHO, *s. m.* (Do latim *curculio*). Bichinho preto, que se cria entre o milho, arroz e outros cereaes, e os destroe, e reduz a farinha. E' conhecido tambem pelo nome de *bicho santo*.

GURGULHOSO, A, *adj.* (De gorgulho, e o suffixo «oso». Que esta cheio de gorgulho.—*Milho* gorgulhoso.

GURGUMELAS, *s. f. pl.* Vid. Gorgomilos.

GURGUMILHOS. Vid. Gorgomilos.

GURGUTUÓ, *interj.* Termo popular. Acabou-se, foi-se, feito é.

GURGUZ. Vid. Gorguz.

GURITA. Vid. Guarita.

GURUMETE. Vid. Grumete.

GURUPA, *s. f.* Vid. Garupa.

GURUPÉS, *s. m.* Termo de Marinha. Mastro do navio collocado na extremidade da prôa obliquamente para fóra d'ella, mas no mesmo alinhamento dos outros, formando um angulo de 35° pouco mais ou menos, com o plano do horisonte, que por ser geral em todos os navios não fazem especial menção d'elle, e por isso nomea-se só.

GURUTIL. Vid. Gorotil.

GUSA, *s. f.* (Do francez *gueuse*). Vid. Guza.

GUSANILHO, *s. m.* Diminutivo de Gusano.

GUSANO, *s. m.* Bichinho creado na madeira, que a fura.

† **GUSTAÇÃO**, *s. f.* Acto do gosto; exercicio do gosto.

GUSTATIVO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao orgão do gosto.—*O nervo* gustativo.—*As partes* gustativas.

GUIEDRA. Significação incerta.

GUTERAL. Vid. Guttural.

GUTETA, *s. f.* *Pós de* guteta; medicamento contra a gota coral.

GUTI, *s. m.* Arvore fructifera do Brazil.

† **GUTTA-PERCHA**, *s. f.* Substancia differente do cautchouc, não elastica, nem extensivel, nem flexivel; torna-se plastica a uma temperatura elevada, solda-se depois como uma massa pegajosa, e fórma um couro facticio, cujo emprego faz grandes serviços á industria. A gutta-percha é o producto do succo das lacticiferas que se encontra no liber d'uma arvore florestal. A gutta-percha serve para envolver os fios telegraphicos sub-marinos.

GUTTEIRA, *s. f.* Arvore da India, productora da gomma-gutta.

GUTTIFERAS, *s. f. pl.* (Do latim *gutta*, e *ferre*). Termo de Botanica. Familia de plantas, assim chamadas, porque quasi todas contém um succo gommo-resinoso que corre em gotinhas, e que goza de propriedades acres e purgativas.

† **GUTTIFERO, A**, *adj.* Termo de Geologia. Que apresenta gotas, lagrimas.—*Quartzo* guttifero.

—Termo de Botanica. Que produz gomma-gutta.

† **GUTTIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *gutta*, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma gota de agua.

† **GUTTIPENNA**, *adj.* (Do latim *gutta*, e *penna*). Termo de Zoologia. Que tem as azas cheias de manchas brancas sobre um fundo escuro.

† **GUTTULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *guttula*, diminutivo de *gutta*). Termo de Mineralogia. Que affecta a fórma de pequenos grãos similhantes a gotas.

GUTTURAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *guttur*). Termo de Anatomia. Que diz respeito a garganta.—*Fosso* guttural.—*Tosse* guttural.

—*Conducto* guttural *do tympano;* a trompa de Eustachio, que faz communicar a garganta com a cavidade do tympano.

—*Bolsa* guttural; reservatorio existente nos solipedes, no trajecto da trompa de Eustachio, e formado pela dilatação da mucosa d'este canal.

—Termo de Cirurgia. *Hernia* guttural; a bronchocele, a papeira.

—Termo de Grammatica. Que se pronuncia da garganta.—*Sons* gutturaes.

—Substantivamente: Letra que se pronuncia da garganta.—*A letra* g *é uma* gutural.

† **GUTTURO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *guttur*, e *maxilla*). Termo de Anatomia. Que pertence á garganta e á maxilla.

† **GUTTUROSA**, *adj. f.* (Do latim *gutturosus*). Termo de Zoologia. *Antilope* gutturosa; antilope que tem a garganta grande.

† **GUTTURO-TETANICO, A**, *adj.* (Do latim *guttur*, e *tetanico*). Termo de Medicina. *Gagueira* gutturo-tetanica; gagueira que produz a contracção espasmodica da garganta.

† **GUYAQUILLITE**, *s. f.* (De guyaquil, e ite, que designa um principio). Resina fossil do guyaquil na America meridional.

GUZA, *s. f.* (Do francez *gueuse*). Massa de metal bruto, de fórma triangular, que se molda em areia á saída do cadinho do forno. Livra os forjadores de converter as guzas em ferro sem as ter antes pesado.

—Molde em fórma de gotteira que se faz no saibro para receber a mina fundida.

—Termo de Marinha. Pedaço de metal fundido destinado a lastrar o navio: ha guzas de 25 kilogrammas, e outras de 50 kilogrammas.

GUZANO. Vid. Gusano.

† **GUZARATE**, *adj. 2 gen.* De Guzarate (cabo) na Asia.—«Pedraluarez leixando a estes dous homems a prouisaõ pera sua despesa e cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde: o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem à India, pera onde partio a sete d'Agosto.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

—Substantivamente: —*Um* Guzarate. —«Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a povoaçam de Vtetimutaraja, e as casas dos Pegus, Iaos, e Quelins, e as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaios, e Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.

† **GUZARATI**, *s. m.* O dialecto indiano de Guzarate, comarca da India, na Asia.

GUZARO, *s. m.* Termo da Asia. Gusano.

† **GUZLA**, *s. f.* Instrumento de musica dos Illyrios, que é uma especie de violão montado de uma só corda de clina, e que serve para acompanhar os cantos nacionaes.

† **GYMNANDRO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os estames nús.

† **GYMNANTHO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem flores desprovidas de todo o involucro.

GYMNASIARCHA, ou **GYMNASIARCHO**, *s. m.* (Do grego *gymnasiarkhos*). Termo de antiguidade. Chefe do gymnasio; homem que tinha n'elle a superintendencia.

—Homem que nas escólas publicas dirige um systema de exercicios gymnasticos proprios para desenvolver as faculdades physicas do homem.

GYMNASIO, *s. m.* (Do grego *gymnasion*). Logar em que os gregos se exercitavam na lucta, em lançar o disco, e outros jogos de força. Aquelles que se destinavam á profissão de athetas frequentavam desde a mais tenra edade os gymnasios ou palestras, que eram especies de academias sustentadas para este fim á custa do publico.

—Por analogia, estabelecimento onde a mocidade se instrue nos exercicios physicos.

—Nome que se dá na Allemanha aos collegios ou escólas latinas.

—Theatro de Lisboa.—*As peças do* Gymnasio.

GYMNASTA, *s. m.* Termo de antiguidade. Official do gymnasio encarregado da educação dos athetas e dos que frequentavam o gymnasio. O gymnasta não era o que ensinava os movimentos, mas o que sabia apropriar os diversos exercicios á constituição dos individuos, cujo regimen elle dirigia.

GYMNASTICA, *s. f.* (Do grego *gymnastike*). A arte de exercitar o corpo para o fortificar. A dança é um dos exercicios physicos que os gregos cultivaram com muito cuidado; ella fazia parte do que os antigos chamavam a gymnastica, dividida, segundo Platão, em dous generos: a orchestrica, que tira seu nome da dança, e a palestrica, vinda tambem do grego, que significa lucta.

—A gymnastica bem comprehendida é uma parte essencial do aperfeiçoamento do nosso ser. — A gynastica é a cultura regular do corpo; ella é para o corpo o que o estudo é para o espirito. Os jogos ordinarios com seus inconvenientes desordenados, não saberiam substituir a gymnastica; e vice-versa, a gymnastica, regular e disciplinada, não deve excluir os jogos no tempo em que as crianças se entregam a todos os passatempos proprios da sua idade. As mulheres tem tambem necessidade da gymnastica, talvez mais que os homens, porque para ellas, os obstaculos que a vida civilisada oppõe ao desenvolvimento corporeo são muito mais multiplicados e muito mais funestos ainda.

—Por extensão: O logar onde estão estabelecidos os objectos necessarios aos exercicios gymnasticos, e onde se vão pôr em pratica.

—Gymnastica *medica;* parte da medicina, que dirige os exercicios physicos com relação a saude.

—Gymnastica *medica;* parte da hygiene, que tracta de todos os exercicios, e da influencia que elles tem sobre a economia animal.

GYMNASTICO, A, *adj.* (Do latim *gymnasticus*). Que diz respeito aos exercicios do corpo.—*Exercicios* gymnasticos.

† **GYMNETAS**, *s. m. pl.* Termo da antiguidade. Escravos entre os Argios, talvez assim chamados por andarem mal vestidos ou quasi nús. Os gymnetas eram em Argos o que os *bilotes* eram em Sparta.

† **GYMNETRON**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de coleopteros tetrainanos, familia dos curculionides.

† **GYMNETROS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Genero de peixes acanthopteregios da familia dos tenioides.

GYMNICA, *s. f.* Termo de antiguidade. A arte dos exercicios dos athletas.

GYMNICO, A, *adj.* (Do latim *gymnicus*). Que diz respeito ao gymnasio.

—Diz-se tambem do jogo em que os athletas combatiam.—*A cidade de Sparta celebrava actualmente os jogos* gymnicos *e estava cheia de estrangeiros, a quem a curiosidade alli os tinha conduzido, quando os correios chegaram de Leuctres com a terrivel noticia do desbarato.*

† **GYMNOBLASTO**, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem o embryão contido em um sacco particular. — *Plantas* gymnoblastas.

† **GYMNOBRANCHIO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os branchios nús, descobertos.

GYMNOCARPO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos fructos que não estão ligados a algum orgão accessorio. — *Cogumelos* gymnocarpos; cogumelos, cujos corpusculos reproductores são collocados exteriormente.

—*S. m.* Genero de plantas da Africa, que tem a propriedade de fazer as areias moventes d'esses climas.

—Gymnocarpo *lenhoso;* pequeno arbusto.

† **GYMNOCAULE**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem a haste núa, sem folhas.

† **GYMNOCEPHALO**, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem a cabeça núa, sem pellos, e sem pennas.

† **GYMNOCOCHLYDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se dos molluscos que tem sua concha no exterior do corpo.

† **GYMNODERMATO**, ou **GYMNODERME**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a pelle núa.

† **GYMNODONTE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem tem os dentes a descoberto.

† **GYMNOGOMPHOS**, *s. m. pl.* Familia de animalculos infusorios rotiferos, cujos dentes se não seguram na maxilla senão pela base.

GYMNOGINO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas, cujo ovario é nú, e cujo pistillo não é envolvido por uma corolla.

GYMNOMONOSPERMO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas, cuja flôr dá só uma semente núa.

—*S. f.* Planta que produz uma só semente apparentemente núa.

GYMNOPEDIA, *s. f.* (Do grego *gymnos*, e *pais*). Termo de antiguidade. Dança usada em Lacedomonia, e executada n'uma festa annual por mancebos nús que cantavam hymnos compostos para este fim.

† **GYMNOPHIDA**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se das serpentes de pelle núa, lisa e viscosa.

† **GYMNOPODO**, A, *adj.* Termo didactico. Que tem os pés nús.

—*Plur.* Familia dos reptis chelonios.

† **GYMNOPOMO**, A, *adj.* Termo de ichthyologia. Que tem os operculos nús.

—*S. m. plur.* Familia de peixes osseos.

† **GYMNOPTERO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem as azas nuas, sem escamas.

—*S. m. plur.* Secção da classe dos insectos, comprehendendo os que tem as azas núas, sem elytros nem escamas farinaceas.

† **GYMNORHINCO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico ou o focinho desprovido de appendices.

—*S. m. plur.* Termo de ichthyologia. Familia dos peixes que tem o focinho curto e desprovido de appendices ou barbatanas.

† **GYMNORHIZO**, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem as raizes núas.

† **GYMNOSOMO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem o corpo nú.

† **GYMNOSOPHIA**, ou **GYMNOSOPHISMA**, *s. f.* Doutrina dos gymnosophistas. —*Preceitos sublimes da* gymnosophia.

GYMNOSOPHISTA, *s. m.* (Do grego *gymnos*, e *sophos*). Philosopho indio que se abstinha de carnes e se entregava á contemplação. Muitos dos gymnosophistas viviam todos nús, o que lhes fazia dar pelos gregos o nome de gymnosophistas.

GYMNOSPERMIA, *s. f.* Termo de botanica. No systema de Linneu, é a primeira ordem da didynamia, que contém as plantas cujas flores tem quatro sementes núas no fundo do calyx.

† **GYMNOSPERMICO**, A, *adj.* Termo de botanica. Vid. Gymnospermo.

GYMNOSPERMO, A, *adj.* Termo de botanica. Que pertence á gymnospermia.

—*S. f.* Semente núa e desprovida de episperma.

† **GYMNOSPORO**, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem esporos para o exterior.

† **GYMNOSTOMO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos animaes cuja bocca não offerece algum appendice.

—*S. m. plur.* Grupo de insectos comprehendendo aquelles cujas partes da bocca são núas.

—Termo de botanica. Que tem o orificio desprovido de appendices.—*Capsula* gymnostoma.

† **GYMNOSTYLO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem o estylete nú.

GYMNOTETRASPERMO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas cuja flôr dá quatro sementes núas.

GYMNOTO, *s. m.* — Gymnoto *electrico;* peixe de uma electricidade tão potente que fulmina com um golpe electrico os outros animaes, e cujo apparelho electrico está situado de cada lado da cauda.

† **GYMNURO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem a cauda núa.

—*S. m. plur.* Secção da familia dos macacos, comprehendendo os macaquinhos de cauda núa e callosa.

GYNANDRIA, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *andros*). Termo de botanica. Classe do systema de Linneo, que encerra as plantas, cujos estames nascem sobre o pistillo.

† **GYNANDRICO**, A, *adj.* Termo de Botanica. Que pertence á gynandria.

† **GYNANDRO**, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas, cujos estames estão pegados ao pistillo. — *Plantas* gynandras.

—Diz-se tambem dos estames.—*Estames* gynandros.

GYNANTHROPO, *s. m.* (Do grego *gynê*, e *anthropos*). Termo didactico. Hermaphro-

dita que tem mais de mulher que de homem.

GYNECEO, *s. m.* (Do latim *gynæceum*). Termo da antiguidade. Aposento das mulheres entre os gregos.

—O logar onde trabalham, e onde conversam habitualmente muitas mulheres.

—Na idade media, era uma especie de manufactura, em que os senhores faziam trabalhar os vassallos ou mulheres de corpo, em obras de lã ou de seda.

—Termo de Botanica. Reunião dos orgãos femininos de uma flor.

GYNECOCRACIA, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *kratos*). Estado em que as mulheres podem governar. —*Portugal é uma* gynecocracia.

—Imperio composto de mulheres.

—Por extensão: Reunião composta de mulheres, onde ellas governam.

† **GYNECOCRATICO, A**, *adj.* Que diz respeito á gynecocracia.

† **GYNECOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *graphos*). Tractado sobre as mulheres.

† **GYNECOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *logos*). O mesmo que gynecographia.

† **GYNECOLOGISTA**, *s. m.* Medico que se occupa das doenças das mulheres, e dos seus partos.

GYNECOMANIA, *s. m.* Demasiado amor das mulheres, paixão desordenada. Differe de *nymphomania*.

GYNECOMASTO, *s. m.* (Do grego *gynê*, e *mastos*). Termo de Anatomia. Homem cujas mammas são tão volumosas como as da mulher.

GYNECOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Anatomia da mulher.

GYNOBASE, *s. m.* (Do grego *gynê*, e *basis*). Termo de Botanica. Base inchada de um estylete unico, tendo uma ou mais cellulas distinctas á maneira das labiadas.

GYNOBASICO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que nasce na base do ovario, que é munido de um gynobase.

GYNOLOGIA, *s. f.* Synonymo de genycologia, e gynecographia.

† **GYNOPHORIANO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que nasce sobre um gynophoro.—*Estylete* gynophoriano.

GYNOPHORO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que constitue um gynophoro.

—*Receptaculo* gynophoro.

—*S. m.* Termo de Botanica. Supporte nascido do receptaculo da flor, e que só contém os orgãos femininos.

† **GYNOPHOROIDEO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha a um gynophoro.—*Nectario* gynophoroideo.

† **GYNOPODO**, *s. m.* Termo de Botanica. Synonymo de podogina. Vid. Podogina.

GYNOSTEMA, *s. m.* Termo de Botanica. Parte da flor das plantas orchideas que tem estames e estigma.

GYPACTO, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de ave de rapina intermediaria entre o abutre e o falcão.

GYPSEO, A, *adj.* (Do latim *gypseus*). De gesso, ou de qualidade propria do gesso.

—Que tem similhança com o gesso.

† **GYPSIFERO, A**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que contém gypso.

GYPSO, *s. m.* (Do grego *gypsos*). Pedra de gesso, ou sulfato de cal, que tem o nome de gesso, quando é hydratado por meio da calcinação e depois pulverisado. Os principaes depositos chimicos do terreno secundario são os *silex* e os gypsos; os *silex* que devem incontestavelmente sua origem ás dissoluções de hydrato do silice; os gypsos, que tem sido precipitados pela reacção exercida sobre o chlorureto de calcio marino, quer por meio das combinações sulfurosas, quer antes por meio do sulfato de magnesia.

—Gypso *cuneiforme;* gypso como ferro de lança, selenites.

—Termo de mineralogia. Gypso ou *pedras gypsosas;* diz-se de todas as pedras que o fogo converte em gesso.

† **GYPSOPHILO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que ama os terrenos gypsosos.

—*S. f. plur.* Genero da familia das caryophilas.

GYPSOSO, A, *adj.* (De gypso, com o suffixo «oso»). Termo de mineralogia. Que é da natureza do gypso. —*Materias* gypsosas.—*Terrenos* gypsosos.

—Termo de anatomia. *Gota* gypsosa; a que produz nós nas juntas cheias de uma substancia esbranquiçada á similhança do gesso.

GYRÃO, *s. m.* Termo do Brazil. Peça de panno, no qual se faz uma secção formando um triangulo.

—Figuradamente: Capa de remendos, de chocarreiro, de farçante.

—*Escudo com* gyrões; escudo dividido em triangulos com as pontas unidas no centro dos escudos.

—Loc. FIG.: *Passar o* gyrão; desfazer-se de cousa de nenhum valor, abjecta e desprezivel.

GYRAR, *v. n.* Vid. Girar.

> Que nem sem corpo, quando em saltos *gyra*
> A Cabeça de Paulo ha de estar muda?
> Naõ; que essa lingua athe na morte cuida
> Que deve transformar pulpito a pyra:
> Tres saltos na Cabeça o golpe admira,
> E a Jesus chama nelles que lhe acuda;
> Ah! que assy mesmo a bem morrer se ajuda,
> Pois que Jesus repete quando espira!
>
> BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO, pag. 161.

GYRASOL. Vid. Girasol.

GYRINO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto coleoptero, chamado tambem torniquete ou pulga aquatica.

—Petard ou pequena rã.

GYRO, *s. m.* Vid. Giro.

> «Tu a pousada assinalaste á Aurora;
> A tua Voz, lá se alça, o Sol no Oriente;
> Qual soberbo Gigante encéta o *gyro*;
> Qual se ergue o Sposo em grão esplendor do thalamo:
> Se o Trovão chamas, o Trovão responde;
> Eis-me, Senhor. Dos Céos a altura abarcas
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Em quanto ao movimento que o rayo faz, he summamente irregular, e incerto; porque como, quando elle vem, o segue, e acompanha grande quantidade de halitos, e flatos conglobados; estes mesmos fazem com quo o rayo naõ observe caminho recto, e perpendicular; por isso discorre, e examina muytas, e diversas partes; o que bem notou Alberto Magno; I. e pella mayor parte vem por linhas obliquas, e gyros retrocidos, e esguelhados; como affirma Seneca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 427, § 84.—«Nem os Astros poderiaõ discorrer pella Esphera, se naõ por gyros rectos; o que he contra as experiencias de Marcos Capella, 14. e de Joaõ Eusebio Nicremberg, 15. que observaraõ humas vezes por sima, outras por baixo do Sol os planetas Venus, e Mercurio.» Idem, Ibidem, pag. 508, § 37.

† **GYROCARPO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas de flores polycarpas.—Gyrocarpo *da America;* arvore muito alta.

GYROFE, *s. m.* (Do francez *girofle*). Botão das flores do girofeiro.

—Adjectivamente: *Cravo* girofe; cravo da India, nada parecido com o cravo da provincia do Maranhão no Brazil. Vid. Cravo.

GYROFEIRO, *s. m.* (De girofe, com o suffixo «eiro»). Arvore da familia das myrtaceas, que cresce nas ilhas Molucas e nas Antilhas, e que produz o girofe.

GYROMA, *s. m.* Termo de botanica. Receptaculo orbicular dos orgãos reproductores de certos lichens.

—Annel elastico, que envolve o mais das vezes as fructificações dos fetos.

GYROMANCIA, *s. f.* (Do grego *gyros*, e *manteia*). Adivinhação que se praticava andando de roda.

† **GYROMANCIANO**, *s. m.* Homem que praticava a gyromancia.

† **GYROPHORO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de lichens que apresentam os gyromas.

† **GYROSCOPIO**, *s. m.* Apparelho inventado por Foncault em 1852, para demonstrar a rotação da terra, como já o tinha demonstrado por meio do pendulo.

† **GYROSELLA**, *s. f.* Bonita plantasinha de flores roseas.

† **GYROVAGO**, *s. m.* Nome dado nos primeiros tempos do estabelecimento do monachismo, a monges que passavam sua vida a correr de provincia em provincia.

— Hoje toma-se tambem algumas vezes por vagabundo.

H

H, *s. m.* Oitava letra do alphabeto portuguez e sexta das consoantes.

— No alphabeto physiologico o H é uma continua gutural; chama-se tambem aspirante gutural.

— Em algumas abreviaturas, significa *heroico*.

— Na numeração romana, equivalia a 200, e com uma linha horizontal traçada sobre elle, a 200:000.

— Termo de musica. Na Allemanha designa o *si* natural.

— Termo de numismatica. Nas moedas francezas significa que foram cunhadas em Rochella, e, se tem sobreposta uma corôa, indica que o foram no tempo de Henrique III, e Henrique IV.

— Termo de Chimica. Abreviatura de hydrogenio. Algumas vezes designa a agua ou o protoxydo de hydrogenio; posto que geralmente seja elle representado por meio das letras **HO**, como formado de um equivalente de hydrogenio, e outro de oxygenio. Todos os compostos de hydrogenio expressam-se nas formulas atomicas por **H**, junto ao signal analogo, que indica os corpos componentes, e se sobre o **H** se põe dous pontos, denunciam estes uma combinação de hydrogenio e oxygenio.

1.) **HA.** Antiga fórma do artigo A.

2.) **HA.** Interjeição de quem se ri.

3.) **HA.** Segunda pessoa do imperativo e terceira do presente do indicativo singular do verbo *haver*.—«E achamos per direito, que ha hy tres convenções, em que naõ cabe reconvençaõ, a saber, Convença de esbulho, guarda e Condisilho, e de feito Crime; porque estas convenções saõ priviligiadas, e nam cabe em ellas Reconvençaõ per bem de seu privilegio por tal, que nam seja embarguada a restituiçaõ da cousa esbulhada, ou posta em guarda o condesilho, nem acusaçaõ de feito Crime, que esguarda o bem da Repubrica.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 29, § 4.—«Quer dizer, Que aquelle padraõ se levantou sendo Emperador, Cesar Augusto Trajano Pontifice Maximo, Tribuno do Povo dezoito vezes, pay da patria: e que dalli a Braga Augusta ha trinta e oito mil passos, que saõ nove legoas e meya, a quatro mil passos cada huma.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 11.—«Nam ha lugar onde a fazenda estê milhor empregada que nas vontades das pessoas.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 67 (ediç. 1872).

> Elle *ha* de vir pera aqui
> De rondão
> Pera Tiro e Sidão:
> Quero ver que faz per hi
> Este famoso leão.
>
> GIL VICENTE. AUTO DA CANANEA.

—«Pera que saibais o que cá ha, e o que faço tudo vos manifestará Tychico nosso carissimo irmam, e fiel seruo em o Senhor, o qual a este fim mando ter com vosco, porque per elle entendais o que passa.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 22.

> *Raınh.* Frolalta, pois qu'és discreta
> Nada te posso encobrir;
> Porque, se queres sentir,
> A huma mulher discreta
> Tudo se *ha* de descobrir
>
> IDEM, EL-REI SELEUCO.

— «Hum conselho diabolico, e retraído em materias do bem publico; que cousa saõ, senaõ peccados profundos: *Profundè peccaverunt?* E entaõ como naõ ha de ser profunda para Christo a sua Cruz; e profundo para nós o inferno, se desta nos naõ valer-mos? Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pagina 203. —«Neste mundo, só temos tabernaculo; no outro temos caza: neste peregrina o homem, no outro mora: neste vai de passagem, no outro ha de permanecer de assento.» Idem, Ibidem, pag. 336.—«Essa he outra causa do temor, que o afflige naquella partida; saber que ha de ser morador perpetuo da caza da eternidade; e não saber de qual das duas cazas da eternidade ha de ser morador perpetuo.» Idem, Ibidem, pag. 436.—«Não ha de ter já mais outra alma, senão a mesma que perdeo; nem outro mundo, senaõ o inferno; nem outra vida, senaõ a morte eterna.» Idem, Ibidem, pag. 464.—«Não ha pessoa que ame o retiro mais do que eu, porem já que não posso ter as outras qualidades que Quintiliano, parece-me ao menos que imito o seu humor a respeito da solidão. A sua bellesa me embaraça de estar só porque me rouba a mim mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 27.

† **HABDALÁ, HÁBDALAH**, ou **HABDALAR**, *s. m.* Termo de religião. Qualquer d'estes nomes designa uma ceremonia religiosa que os judeus praticam com vinho bento, ao descobrir a primeira estrella em todos os sabbados.

† **HABE**, *s. m.* Vestimenta que usam os arabes, feita de camelão, com riscas brancas e pretas.

HABENA, *s. f.* (Do latim *habena*). Termo poetico. Redea do cavallo; o açoute.

HABEOS-CORPUS, *s. m.* (Do latim *habeos, e corpus*). Termo de Historia. Chama-se assim em Inglaterra uma ordem ou *Writ* dirigida pelo magistrado a qualquer carcereiro, para que solte um preso; todo o cidadão que se considera preso arbitrariamente póde, dirigindo-se ao lord-chanceller, e na sua ausencia a qualquer juiz, obter uma ordem de habeos-corpus.

HABIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *habilis*). Capaz, apto, intelligente.

Foi *hábil* General, prefez encargos
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Regia, obtève tam cabal victoria
Que do Orbe ei-lo Senhor, valente e próspero.

[illegible] DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, [illegible]

—Destro.

—*Termos* habeis; o estado physico, ou moral bem ordenado, ou conveniente a algum fim, em que é possivel, e commodo fazer alguma cousa.—*Isso se fará em termos* habeis.

—Termo forense. Que se acha competente, adequado, dentro dos limites da lei.

—Diz-se do que tem, ou póde ter direito a alguma cousa, e mais particularmente o que tem direito a alguma herançà.

HABILIDADE, *s. f.* (Do latim *habilitatem*). Capacidade moral, disposição para faser uma cousa bem, com conhecimento de causa.

—Destreza.

—*Pl.* Habilidades; talentos, faculdades adquiridas pela arte.

—Ingenhos, sciencias, artes.—«Ha outros, muito similhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma couza acrescentam-lhe trovinha de cartapacio ao pé, tão ufanos por que a souberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas. Aos deste toque, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

—Exercicios de um funambulo, de um arlequim.

—Familiarmente: *Valer-se alguem das suas* habilidades; da sua destreza e astucia para algum fim.

HABILIDOSAMENTE, *adv.* (De habilidoso, com o suffixo «mente»). Com habilidade, habilmente.

HABILIDOSO, *adj.* Que é destro, dotado de habilidade; que faz habilidades.

HABILISSIMO, *adj. superl.* de Habil.

HABILITAÇÃO, *s. f.* (Do thema habilita, de habilitar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de habilitar.

—Capacidade, disposição, aptidão para alguma cousa.

—Documento com que se habilita uma pessoa para exercer um emprego, desempenhar um encargo.

—Termo forense. Especie de emancipação, que habilita para gozar de direitos.

HABILITADO, *part. pass.* de Habilitar. —«E [illegible], que o Proto-medico, aquem vulgarmente chamaõ Physico Mor, pode, supposta a especial concessaõ do Principe, usar de estados, e equipagens, e comitivas segundo a illustre preheminencia de Archiatro; porque o Medico regio está dignamente habilitado para as mayores preheminencias; como tem Cassaneo, 12. Tiraquello, 13. e Barboza. 14.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 253.

HABILITANDO, *adj.* (Part. act. de Habilitar). Que ha-de fazer habilitação, ou [illegible] saber, prestimo, [illegible] ter alguns direitos; titulos, ou requisitos legaes.

—Termo forense. O que se habilita ou propõe para uma questão judicial.

HABILITANTE, *s. 2 gen.* Termo forense. O que na acção de habilitação faz as vezes do auctor.

HABILITAR, *v. a.* (Do latim *habilitare*). Fazer habil, apto, capaz.

—Fornecer, prover alguem de tudo a que precisa para uma viagem ou para outro qualquer fim.

—Habilitar *sua pessoa;* fazer-se passar como homem habil.

—Proporcionar a alguem a instrucção, os meios de exercer emprego, ou de encetar e continuar uma carreira.

—Declarar em um concurso, para um beneficio ecclesiastico, o concorrente que saíu com distincção no exame, apto para desempenhar outro qualquer.

—Termo forense. Fazer apto alguem, dar-lhe os meios, a auctorisação de gosar os direitos para administrar os seus bens, para representar outra pessoa, etc.

HABILMENTE, *adv.* (De habil, com o suffixo «mente»). Com habilidade; com destreza, esperteza.

HABITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *habitationem*). Casa, logar de morada, de vivenda, residencia, estancia. — «Seja como for, pois não hà aldea no mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: e daqui vem dizer elRey de Melinde que Chiona, e Quilife que estão entr'elle e Mombaça, que são suas, e sobr'isto he a antiga contenda que tem com os Reys d'ella.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 2. — Os portos que os nossos tomão por colheita, a hum chamão Çoco, onde os Mouros tinhão sua habitação, ou Calancea, que he maes occidental.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «Ah espiritos tentadores por officio! que como do Ceo cahistes na terra, e no Inferno, naõ podeis sofrer que alguem da terra suba ao Ceo: por certo naõ era a terra o vosso lugar; senaõ as alturas: dizeime como o desamparastes, trocando-o por habitação tão inferior?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 367. — «A Medicina Dogmatica he mais prestante que a *Economica.* Mostra-se: mais prestante he a Arte que se encaminha a conservar o ser, existencia do homem, que a que se ordena a dispor a sua commoda habitação: a Medicina, naõ so conserva a existencia do homem, mas ainda lhe assiste que tenha ser actual, em quanto cura as esterilidades, livra dos abortos, e remedea os affectos do utero, como daõ a entender Plataõ, 1. e Aristoteles: 2. logo he mais prestante que a *Economica,* que só se exercita em ordem a melhor commodo do vivente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 272, § 150.

— Termo Forense. *Direito de* habitação; jus de domicilio, direito de habitar em casa alheia, sem pagar aluguer.

HABITACULO, *s. m.* Morada, habitação pequena, e sem commodos

† HABITADO, *part. pass.* de Habitar.— «Dom Ramiro o primeiro, não sendo inda em seu tempo, nem muitos annos depois, habitada a Cidade de Liaõ, como era em vida do segundo, nem os Arcebispos em que falla sabemos donde fossem, nem que entaõ se usasse o nome de Arcebispo em Espanha com o termo de fallar, que alli se vè, pois o vulgar era chamalos Bispos da primeira Sede, ou Metropolitanos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20. — «Cá segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos afirmaõ que esta per que o sol anda, a que elles chamaõ torrida Zona, naõ he habitada.» Barros, Decada I, liv. 1, capitulo 4.

HABITADOR, *s. m,* (Do latim *habitator*). Pessoa que habita, habitante.—«Esta Aguea he o mesmo S. Ioam ou qualquer verdadeiro pregador euangelico, que voa pelo ceo, onde he sua conuersaçã, conforme ao que diz S. Paulo: A nossa conversaçã he nos ceos: e com grandes vozes ameaça os peccadores amadores do mundo, moradores d'assento nas cousas terreaes, esquecidos de Deos, aos quaes chama habitadores da terra, a que denuncia sua eterna dãnação, pois se affeyçoam tãto ao mundo, que o tem por terra, sendo desterro e peregrinaçã.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 2. — «Por isso disse Christo S. N. Que aproveita ao homem adquirir todo o mundo, se for com detrimento da sua alma? Mais preciosa, do que o Ceo Empireo: porque este Ceo he fabricado para morada da alma, e a alma criada para morada de Deos: e claro está que mais digno he o habitador, do que a sua caza.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 443.

HABITANTE, *s. m.* (Do latim *habitans, antis*). Morador, visinho, pessoa que habita algum logar. — «Assim, as queixas esqueceram-se, o clamor dos vassallos de Alcobaça soou debalde aos pés do throno, e os habitantes de Turquel e d'Evora tiveram de contentar-se com aquelle desafogo inutil.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 9.

HABITAR, *v. a.* (Do latim *habitare*).

Occupar casa, morada, lugar de vivenda. — «Os tristes trazem huma nuvem negra no coraçam que lhe tinge tudo que vem da propria cor; o dia lhes parece noite, a noite mais escura do que he; onde ha dor sobeja falta o sofrimento, nam podem habitar comsigo, desejam achar caminho para fogirem de si.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 63 (ediç. 1872). — «E assim como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamavaõ Ioaõ Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle sertaõ, que habitavaõ os Azenegues, e dellas dar razaõ ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 9.—«Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitaõ naquella sua foz:) e quanto maes se penetra o sertaõ per onde elle vem, tantos nomes lhe daõ os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, e nascimento delle se verá adiãte.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Ao tempo que elRey mandou fazer esta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com proposito que per ella tomaua posse de toda aquella terra que hauitavaõ os negros.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «Suas perfeiçoens saõ infinitas, seus beneficios para contigo saõ innumeraveis. Vinde todas as creaturas, que habitais na terra, e debayxo do abysmo, no Ceo, e sobre as alturas; vinde, e servi de linguas para engrandecer o vosso Autor, e de coraçoens para o amar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 53. — «Temos logo a Christo desprezando com seu exemplo por vaidade, o esclarecido da terra onde habitamos, o honrado dos postos, e o purificado do sangue.» Idem, Ibidem, pag. 260. — «Oh Catholico, ajusta tuas contas com Deos, ainda que naõ presumas que as ha de pedir logo: habita na Jerusalem dos que servem a Deos, ainda que o temor da morte te naõ obrigue a tanta observancia.» Idem, Ibidem, pag. 413. — «Habitaõ aqui duas nações de Christãos, e ha boa quantidade delles na terra, e huns delles a que chamão Frangues, estes tem o costume, e fè como nos, e saõ os mais delles lavradores, e officiaes de arte macanica.» Tenreiro, Itinerario, pag. 15. — «O santuario em que agora habita Ifigenia, impede que V. A. vá passar na sua companhia as horas ociosas, as quaes ella empregará rogando a Deos pela conversão de V. A. assim como já as empregou ouvindo os seus constantes delirios, e mal ideadas finesas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 48. — «Entraõ os Politicos a ponderar as circumstancias, que fazem a sua Arte super-eminente; e dizem, que ella he, huma ordem achada, e disposta entre os que habitaõ a Cidade; a qual consiste no dominio de huns e sogeiçaõ de outros: 1. *Est ordo quidam incolentium civitatem, in dominatione, et subjectione consistens.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 150, § 126.

> O adusto morador d'Oriente e Nilo,
> O que *habita* [illegible],
> O que da lei d'Arabia [illegible] o estilo,
> Da rica Persia morador ditoso:
> Aqui [illegible] asylo,
> Commercio rico, e tracto vantajoso;
> E quanto d'Oriente o mar [illegible]
> Aqui [illegible] Artes, e [illegible].
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 52.

— *V. n.* Cohabitar; fazer vida de casados, cuidando da propagação da prole.

† HABITATIVIDADE, *s. f.* Termo de Phrenologia. Faculdade que segundo alguns phrenologos, induz o homem a gostar de preferencia de uma habitação ou morada fixa.

HABITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *habitabilis*). Que se póde habitar.

HABITO, *s. m.* (Do latim *habitus*). Vestidura, vestido, especialmente de frade ou de freira. — «Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este homem, consolado porem, e satisfeito assi pola paz, e quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como polas esperanças, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que ainda auia de viuer, e morrer, dizendolhe (quando elle nenhuma cousa menos cuidaua) que tomaria o habito do padre S. Francisco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

— Insignia de ordem militar. — «Nomeára-me por seu testamento M. de Seneterre tutora de seu filho, e curador um tio seu que morava n'uma quinta nossa, e tinha por unico cabedal provada probidade, aprazivel velhice, cicatrizes, e o habito de S. Luiz com 40 moedas de tença: disposições testamentarias que não agradárão á familia de meu marido, mas que me corroborava de mais em mais na estima que lhe eu devia a elle.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Vestido imitando mais ou menos o trajo de alguma ordem religiosa, que as mulheres usam temporariamente ou por toda a vida, segundo o voto que fizeram.

—Figuradamente: Costumes adquiridos por actos repetidos. — «R. Muytas costumaõ ser as causas. Primeyra: saõ os máos habitos contrarios á virtude, que [illegible] balança, e haõ de vencer [illegible] lhe naõ puzermos mayor pezo de obras boas, ou daquelle genero, ou de caridade de Deos.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

—A figura e apparencia externa das feições, e membros. — O habito *d'esta planta.*

—Condição, estado, caracter.

—Trajo, vestido talar dos ecclesiasticos, e tambem dos estudantes em algumas partes, que consiste em capa e batina.

—*Largar o* habito.—*Deixar o* habito; deixar a batina ou o trajo religioso para seguir outra profissão ou destino.—«Outros ha de uns barbeiroens tudescos que lhes dão palmo e meio abaixo da cintura, e representam-vos assim um ermitão da serra da Sardenha que deixou os habitos em Tenerife, e anda aqui vendendo pedras de sevar; e, se o engastardes em um bermeo de Inglaterra com um barrete de quatro cantos, coberto de ranhoada como talho de assougue, parecer-vos-ha Aristoteles sacudindo metros ao longo da Ribeira de D. Garcia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 61.

—*Tomar o* habito; fazer-se religioso de alguma ordem regular.

—*Largar o* habito; desfradar-se, renunciar á vida claustral.

— ADAG.: O habito não faz o monge.

HABITOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Habito.

HABITUADO, *part. pass.* de Habituar. —«Grandes lições dão as quedas alheas, e no damno dos outros tiramos proveito pera nós. De qualquer erro nos desviemos, que ainda que seja leve, vay ao diante [illegible] nós tanto poder o costume como a natureza; depois de habituados em hum vicio, he [illegible]» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 (edição 1872).

HABITUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *habitualis*). Que se faz ou succede por habito, por continuação.

—Termo de religião. — *Graça* habitual; a que se recebe por virtude dos sacramentos.

—*Peccado* habitual; o que sempre nos macúla a consciencia, até ser perdoado.

—*Doença* habitual; a que alguem padece sempre, ou quasi sempre.

HABITUALMENTE, *adv.* (De habitual, com o suffixo «mente»). Por habito, por costume.

—Continuamente.

HABITUAR, *v. a.* (De habito). Afazer, acostumar, avezar, fazer adquirir habitos.

— Habituar-se, *v. refl.* Contrahir habito de fazer alguma cousa.

HABITUDE, *s. f. ant.* (Do latim *habitudinis*). Habito, costume.

HACANEA, *s. f.* Faca grande, cavallo que não é de marca mas que todavia é [illegible].

HACELDAMA, *s. m.* Termo da Biblia. Campo de sangue, assim chamado por-

que foi comprado com o dinheiro por que Judas vendeu a Christo.

HACHICH, ou **HASCHICH**, *s. m.* Preparação embriagante usada no Oriente.

—Embriaguez produzida por esta preparação.

HACTÉ. Vid. Até.

HACUB, *s. f.* Planta espinhosa do Levante, cujas folhas imitam as da carlina. Os talos d'esta planta comem-se cozidos.

HADEPUXA, *interj. pop.* Corrupção de ó da puta por ó filho da puta.

HAEMACATHA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Antigo nome de uma especie de agatha com veios encarnados.

—Termo de Zoologia. Especie de vibora da Persia.

HAEMATITIS. Vid. **Hematites**.—«Pode precaver-se, ou desviar-se a bebedice com o uzo de medicamentos, que fazem ter odio ao vinho; quais são: a pedra hæmatitis trazida ao pescoço, a escuma do cavallo, ou do burro misturada com o vinho, o figado da Anguia misturada com o fel, e comido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203.

† **HAFTARA**, *s. f.* Paraphrase de uma passagem dos prophetas, que os judeus recitam ao sabbado, depois de terem lido um trecho da lei ou do Pentatheuco; corresponde ao *ite, missa est* dos catholicos.

† **HAGADA**, *s. f.* Nome de uma oração que recitam os judeus na vespera do dia em que celebram a Paschoa.

HAGIAMALES, *s. m. pl.* Certa seita de religiosos mahometanos.

HAGIOGRAPH... As palavras que comecem por Hagiograph..., busquem-se com Agiograph...

HAGIOMACO. Vid. **Agiamaco**.

HAI, *interj.* de quem se doe, ou geme.

HAÍ, *adv.* Vid. Ahi.

HAIAS, *s. f.* Termo de Botanica. Raiz comestivel da America, similhante á batata.

† **HAIDINGERITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Especie de arseniato de cal.

—Nome de um silico-aluminato de ferro.

—Sulfato de antimonio e de ferro, a que tambem se chama bertierita.

† **HAIDUCK**, *s. m.* Milicia hungara, organisada para defender as fronteiras.

† **HAITIANO**, *adj.* Que respeita á ilha do Haiti, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural do Haiti.

HALA. Vid. **Ala**.

HALABARDA. Vid. **Alabarda**.

HALAR. Vid. **Alar**.

HALÃO, *s. m.* Termo de Physica. Circulo luminoso, que se vê algumas vezes ao redor do sol e da lua, quando a atmosphera está carregada de vapores.

† **HALATI**, *adj.* Diz-se do musulmano que faz alguma peregrinação a Meca.

† **HALCIONISTAS**, *s. m. pl.* Termo de religião. Membros de uma seita, fundada no principio d'este seculo nos Estados-Unidos da America, com o fim de reunir em uma só communhão, todas as sociedades que seguem a fé de Jesus Christo.

HALCYONEO. Vid. **Alcioneo**.

HALEAR. Vid. **Alear**.

HALIAS, *s. f. pl.* Festas que se celebravam em Rhodes, em honra do sol.

HALIETO, *s. m.* (Do latim *haliætus*). Termo de Zoologia. Especie de aguia que vive de peixe.

† **HALIEUTICA**, *s. f.* Arte da pesca.

HALIEUTICO, *adj.* Que respeita á arte de pescar.

HALINATRON, *s. m.* Termo de Chimica. Soda natural ou carbonato de soda, que se fórma na superficie das abobadas, ou nas paredes humidas.

HALIOTIDE, ou **HALIOTITE**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de molluscos gasteropodos, cujas especies vivas abundam nos mares das latitudes quentes, e algumas teem sido achadas no estado fossil, nos terrenos terciarios da Italia.

HALITO, *s. m.* (Do latim *halitus*). Folego, alento, bafo, respiração.

> Pelo *halito* de Deos, creados Anjos,
> Em várias Eras, tempo igual não contão
> De etérna Creação.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMETO. OS MARTYRES, liv. 3.

—Vapor; materia subtil que exhalam certas substancias.—«E como (vamos agora ao que direitamente pertence ao medico) por semelhantes aberturas, e bocas, deduzidas dos terremotos costumaõ pela maior parte expirarse halitos venenozos, e exhalaçoens pestilentes de que se povoaõ, e inficionaõ os ares.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 413, § 53.

—Termo poetico. Zephyro, bafo, sopro brando e suave da briza, doce aragem.

> Das mãos de neve, do purpureo rosto
> Brancas, brilhantes pérolas cahião
> No verde esmalte dos risonhos prados;
> E de Favonio aos *halitos* suaves
> Do brando somno as plantas resurgião.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Halito *do fogo;* a materia subtilissima que se exhala d'elle.

HALLEBARDA. Vid. **Alabarda**.

HALLUCIN... As palavras que começam por Hallucin..., busquem-se com Allucin...

HALOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *graphein*, descrever). Termo de Chimica. Descripção, tratado dos sáes.

† **HALOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Halographia). Termo de Chimica. O que é versado em halographia.

HALOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *logos*, tratado). Termo de chimica. Parte da chimica que trata dos sáes.

HALOTECHNIA, *s. f.* Vid. **Halurgia**.

HALTO. Vid. **Alto**.

HALURGIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *ergon*, trabalho). Termo de Chimica. Arte de preparar e extrahir os sáes.

HALYOTE. Vid. **Aliotide**.

HAMA, *s. f.* Vaso, balde para apagar incendios, ou para outra qualquer cousa.

† **HAMACUTA**, *s. f.* Religiosa do Japão, pertencente a uma ordem particular.

† **HAMADANI**, *s. m.* Certa raça particular de cavallos arabes.

HAMADRYADAS, *s. f. plur.* Termo de Poesia. Nymphas que nascem e morrem com as arvores, dentro das quaes habitam.

† **HAMBOLITOS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Sectarios musulmanos, discipulos de Hamboli, que sustentavam que o Córan é a palavra de Deus eterna e increada.

HAMBRIA, *s. f.* Termo antigo de significação incerta.

† **HAMDALA**, *s. m.* Oração que fazem os musulmanos depois da comida.

HAMEC, *s. m. ant.* Confeição pharmaceutica. Vid. **Diocoloquintidos**.

† **HAMEDA**, *s. f.* Termo de Commercio. Sorte de teia branca, de algodão, semelhante á musselina de Bengala.

† **HAMIRAS**, *s. f.* Termo de Chronologia. Nome do nono mez dos Armenios, que corresponde ao mez de junho.

† **HAMLE**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome do undecimo mez dos ethiopes.

† **HAMOSA**, *s. m.* Nome de diversas poesias arabes, das quaes a mais celebrada se deve a Alen-Teman, que descreve n'ella os costumes da vida nomada.

HAMULA, *s. f.* (Do latim *hamula*). Bacia, pucaro, vaso pequeno, que servia para as libações do vinho nos sacrificios.

HANELAR. Vid. **Anhelar**.

† **HANGIANISTAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Membros de uma seita fundada em Noruega, pelos fins do seculo XVIII, por Nielsen-Hauge, que prégavam o communismo.

† **HANIPHITOS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Membros de uma seita religiosa, a mais antiga das quatro reputadas orthodoxas, que sairam d'entre o mahometismo.

† **HANLU**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome de um mez dos Chins, que corresponde ao mez de novembro.

HANSCRIPTO. Vid. **Sanscripto**.

HANSEATICO, *adj.* Confederado.—*Cidades* hanseaticas; cidades maritimas que em Allemanha formavam antigamente uma liga.

† **HANSGRAVE**, *s. m.* Nome dado em Allemanha ao presidente ou chefe de uma sociedade.

† **HANSGRAVIATO**, *s. m.* Dignidade de hansgrave.

—Tempo que dura a dignidade de hansgrave.

† **HANUCA**, *s. f.* Termo de Religião. Festa que os modernos judeus celebram no dia 25 de dezembro, em memoria do triumpho dos machabeus sobre os gregos.

HAQUE, *s. m.* Peso de ouro na costa da Mina. 16 haques fazem uma onça, e valem 12$800 reis.

† **HAQUEU**, *s. m.* Nome com que os orientaes designam um sabio, um magistrado, ou um legislador.

† **HAR**, *s. m.* Termo de Chronologia. Segundo mez do anno sagrado dos hebreus, que corresponde á lua de abril.

HARDA. Vid. Esquilo.

† **HARAI**, *s. m.* Tributo periodico que pagam na Turquia os que não são mahometanos.

HARDIDO. Vid. Ardido.

> Semélha quem a segue ao bom vizinho,
> Que, afim que *hardido* acuda ao transe infesto
> Do vizinho, apertar o cinto olvida.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 8.

HARDIMENTO. Vid. Ardimento.

HAREM, *s. m.* Parte da casa ou palacio em que os musulmanos teem encerradas as concubinas e as mulheres.

—Figuradamente: Lupanar, casa de prostituição.

† **HARIDI**, *s. m.* Termo de Religião. Nome de uma serpente venerada pelos mahometanos.

HARIOLO, *s. m.* (Do latim *hariolus*). Vate, adivinhador, adivinho.

† **HARKISA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfureto de nickel, de côr amarello-esverdeado, e de brilho metallico, que se apresenta em fórma de filamentos capillares, extremamente frageis.

HARMALE, *s. f.* Termo de Botanica. Arruda silvestre de cheiro muito activo.

HARMATÃO, *s. m.* Certo vento abrasador, que sopra periodicamente do interior da Africa até ao Oceano Atlantico.

† **HARMEDON**, *s. m.* Termo de Astronomia. Grupo de estrellas da constellação da Baleia.

† **HARMODIA**, *s. f.* Canção que os athenienses entoavam nas suas festas em honra de Harmodio, e de Aristogiton.

HARMONIA, *s. f.* (Do grego *harmonia*). Consonancia musica, que resulta das vozes postas nas proporções regulares.

> Mas hum pouco suspensa da *harmonia*
> Deixou-me respirar, e foi destreza,
> Por ver se me matava huma alegria.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> C'o longo error, as forças quebrantando-se-me,
> Dou n'um quadrivio, em fim do ermo funéreo:
> Páro a tomar alento. A luz das lampadas,
> Que em deliquio, dão vascas... Nóto eis subita
> *Harmonia* cruzar lugubres concavos.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Proporção das partes de um todo bem organisado.

—*Viver em* harmonia; em boa paz e amizade, e correspondencia social.

—Figuradamente: Symetria, regularidade, concordancia.

HARMONIACO. Vid. Harmonico.

HARMONIAR. Vid. Harmonizar.

HARMONICA, *s. f.* Instrumento de musica composto de laminas de vidro.

HARMONICAMENTE, *adv.* (De harmonico, com o suffixo «mente»). Segundo as leis da harmonia.

HARMONICO, *adj.* (Do latim *harmonicus*). Que pertence á harmonia, em que ha harmonia.

> Divulgados da Igreja a sorte, e os transes,
> N'uma unica palavra, aos Escolhidos,
> Os concentos, do Céo, céssão, *harmónicos;*
> Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
> Mediante, uma hora, o Céo emmudeceu.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

HARMONIOSAMENTE, *adv.* (De harmonioso, com o suffixo «mente»). Com harmonia.

HARMONIOSO, *adj.* (De harmonia, com o suffixo «oso»). Cujas partes são harmonicas, em que ha harmonia, cheio de harmonia.

> Na muda escuridão da noite umbrosa,
> Quando segunda vez se sepultava
> Do Sol o rosto na planicie undosa,
> E a Lua a frente n'horisonte alçava:
> Do Rouxinol a voz *harmoniosa*,
> Se nos diz, que o silencio quebrantava
> Da Natureza, que de assombro chêa,
> Foi menos triste a noite, e menos fêa.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 56.

— «Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueiava-se, rolava, e, espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas da escuma a luz indecisa dos céus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— Figuradamente: Que gosta da boa harmonia, de harmonisar. — «Este fidalga, estando em Vianna, escreveu uma carta directiva para suas filhas, cheia de piedade e juiso. D'ella recebi os versos de sua irmã, a madre Soror Marianna, religiosa em as Therezas de Carnide, para o qual convento fugiu com outra irmã— o que muito custou a seu pae, o celebre conde de Tarouca, João Gomes da Silva, não querendo vêr as filhas dois annos, até que Soror Marianna, não menos harmoniosa que seu pae nos numeros da poesia, tocou um coração de cera na imagem de Santa Thereza.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 100.

HARMONISTA, *s. m.* (De harmonia, com o suffixo «ista»). Que sabe as regras da harmonia.

HARMONIUM, *s. m.* Orgão composto de varios jogos de linguetas, ou canudos soltos, que communicam com ranhuras, no interior de uma especie de caixa, formando casas acusticas, as quaes reproduzem os sons das linguetas, e dão um som semelhante ao dos canos dos orgãos.

HARMONIZAR, ou **HARMONISAR**, *v. a.* Pôr em harmonia.—Harmonizar *um concerto*.

— *V. n.* Conviver em boa harmonia, e concerto com alguem.

— Concordar.—«Os encantos da mulher que implora são o som do psalterio harmonisando com as vibrações melodiosas da voz humana.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22. — «Posto que exhausto, arredou-se instinctivamente do leito e foi encostar-se ao bufete, onde algumas rosas murchas, a alampada esmigalhada e as imagens feitas pedaços harmonisavam tristemente com essas duas ruinas humanas que jaziam proximas — um corpo morto e um espirito extincto para a esperança e para o céo.» Idem, Ibidem, cap. 24.

HARMONOMETRO, *s. m.* (De harmonia e do grego *metron*, medida). Instrumentro para medir as relaçães harmonicas.

† **HARMOSINIO**, *s. m.* Termo de Historia. Official que vigiava em Sparta pela conservação dos bons costumes.

† **HARMOSTE**, *s. m.* Termo de Historia. Nome dado em Sparta ao governador de uma praça forte.

HARO. Vid. Aro.

HARPA, *s. f.* Instrumento musico de cordas.

HARPÃO. Vid. Farpão.

HARPAR, *v. a.* (De harpa). Tocar na harpa alguma melodia.

HARPEO, ou **HARPÉU**, *s. m.* (Do grego *harpax*). Ferro de harpoar. Vid. Arpéo.

— Instrumento de aferrar navios; leva uma fateixa de ferro, que prende a borda do navio aferrado.

— Figuradamente: *Lançar* harpéo; segurar negocio.

HARPIA, *s. f.* (Do grego *harpya*). Monstro fabuloso, cruel e immundo, que segundo os poetas, tinha rosto de mulher, orelhas de urso, e as mais partes do corpo de ave de rapina.

— Figuradamente: Dá-se este nome a toda a pessoa que faz actos de violencia, particularmente roubando, ou procedendo mal.

— Mulher ladra; que rouba tudo quanto encontra.

HARPISTA, *s. de 2 gen.* (De harpa, com o suffixo «ista»). Pessoa que toca harpa.

HARPOADOR, *s. m.* (Do thema harpôa, de harpoar, com o suffixo «dôr»). O que harpôa as baleias na pescaria.

HARPOAR, *v. a.* (De harpão. Vid. Har-

péu). Ferir a baleia com o harpão ou harpeu.

— Atacar com harpeu.

HARPOEIRA, *s. f.* (De harpão, com o suffixo «eira). Corda que prende o harpão.

HARTO, *adj.* (Do hespanhol *harto*). Bastante, abundante, farto.

— *Adv.* Bastantemente, sobejamente, com fartura.

HARUSPICE. Vid. **Aruspice**.

> Entretanto os *Haruspices* famosos
> Na falsa opinião, que em sacrificios
> Antevêm sempre os casos duvidosos,
> Por signaes diabolicos, e indicios;
> Mandados do Rei proprio, estudiosos
> Exercitaram a arte e seus officios
> Sobre esta vinda desta gente estranha,
> Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 45.

HARUSPICINA. Vid. **Aruspicina**.

HARUSPICIO. Vid. **Aruspicio**.

† **HASEQUI**, *s. f.* Odalisca do harem que dá á luz um filho varão, por cujo motivo goza de todos os direitos de esposa, e é soberana entre as demais odaliscas.

— Nome com que os ottomanos designam a guarda do palacio do sultão.

HASPA. Vid. **Aspa**.

HASPIDE. Vid. **Aspide**.—«Entre as flores não ha aqui haspide que morda, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo de melga accorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 49.

HASTA, *s. f.* (Do latim *hasta*). Lança, pique.

— *Pôr em* hasta *publica;* em leilão, em praça aos lanços.

HASTADO, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Soldado romano, ou homem armado de hasta, pique ou lança.

HASTAPURA, *s. m.* (Do latim *hasta pura*). Lança sem ferro, com que se premiavam os moços que mais se distinguiam no primeiro combate.

HASTARIA, *s. m.* Lugar onde se encontram as hastas.

HASTARIO, *adj.* Armado de hasta.

HASTATO. Vid. **Hastario**.

HASTE. Vid. **Hastea**.

HASTEA, *s. f.* O páo em que está enxerido o ferro da lança, da alabarda, etc.

> Entam dá Meroveo um pulo de Onça,
> Põem pé, na *hastea* do dardo, e o calca firme.
> Calcado o dardo traz comsigo o escudo,
> Que desguardada deixa ao Gallo a frente.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— A parte de qualquer arvore, limpa de folhas.

HASTEADO, *part. pass.* de Hastear.

> Tinhão, de noite os Francos degollado
> Os Cadav'res Romanos, e as cabeças
> Ante o arrayal, em lanças *hasteadas*,
> Rostos, em frente a nós. Fogueira enorme
> Lá, no centro do encerro adereçada
> De cêpas, broqueis e rotos se compunha.
>
> F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 6.

— Termo de Botanica. Diz-se das folhas triangulares, e chanfradas na sua base, que se dividem em dous lobulos divergentes, ou transversaes.

HASTEAR, *v. a.* Arvorar, erguer, levantar em hastea; pôr n'ella.—Hastear *a bandeira.*

—Hastear-se, *v. refl.* Ser hasteado. —Hasteou-se *a bandeira no castello.*— «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se **hasteiava**; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Alexandre Herculano, **Eurico**, capitulo 11.

HASTERIA. Vid. **Hastaria**.

HASTIL, *s. m.* (Do latim *hastile*). Cabo da lança. Vid. **Hastim**.

HASTILHA, *s. f.* Diminutivo de Hastea. Cabo de lança, hastea pequena.

—Figuradamente: Rachas, lascas d'aquillo que se racha, ou parte em pedaços.

HASTILHAÇO. Vid. **Estilhaço**.

HASTILHEIRA, *s. f.* Vid. **Estilheira**.

HASTIM, *s. f.* Medida de medir terra.

† **HATEMISTAS**, *s. m. pl.* Termo de religião. Hereges do seculo XVII, que negaram a differença entre o bem e o mal, e a corrupção da natureza humana.

† **HATIK**, *s. m.* Cavallo arabe nascido do garanhão e de egua de carga.

HATTI-SCHERIF, *s. m.* Edicto assignado pelo sultão, ou que contém algumas palavras escriptas por elle.

HAURIR, *v. a.* (Do latim *haurire*). Termo de poesia. Beber, esgotar, tirar agua da fonte ou poço.

1.) **HAUSTO**, *part. pass. irreg.* de Haurir.

2.) **HAUSTO**, *s. m.* (Do latim *haustum*). Gole, trago, golpe de bebida.

† **HAVAMAL**, *s. m.* Livro dos antigos escandinavos, composto, segundo elles, por Odin, que contém em cento e vinte estrophes os principios da moral.

HAVE, imperativo do verbo haver. Vid. **Haver**.

1.) **HAVER**, *s. m.* Haveres, teres, fazenda, bens, propriedades, posses, faculdades.

—Haver *de peso comezinho;* cousa que se pesa, e é de comer.

2.) **HAVER**, *v. a.* (Do latim *habere*). Possuir, ter em propriedade.

—A mesma significação, tendo o verbo por regimen directo, um nome abstracto. — «E tanto encarecerom os antigos a Hordem de Cavallaria, que tiverom, que os Emperadores, nem os Reix nom devem seer consagrados, nem coroados ataa que Cavalleiros nom sejam; e ainda disserom mais, que nenhum nom pode fazer Cavalleiro a sy meesmo por honra que houvesse, ca dignidade, nem honra, nem regra nom pode homem tomar per si, sem outrem lha dar.» **Ord. Aff.**, liv. 1, tit. 63, § 10.—«E esto poderia seer em tres maneiras: a primeira, quando o que o fezesse Cavalleiro nom houvesse poderio de o fazer: a segunda, quando o que a recebesse nom fosse pera ella por alguãs razoões, que dissemos: a terceira, quando algum, que houvesse direito de seer Cavalleiro, recebesse assabendas a Cavallaria por escarnho; ca pero aquelle, que lha desse, houvesse poder de o fazer, nom o poderia seer o que a assy recebesse, porque a receberia como nom devia.» **Ibidem**, § 17.

> Se de dó vestida andais
> Por quem ja vida não tem,
> Porque não o *haveis* de quem
> Vós tantas vezes matais?
> Que brado sem ser ouvido,
> E nunca vejo senão
> Cruezas no coração,
> E grande dó no vestido.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Depois me mandou chamar a Evora, e me disse, que determinava mandar duas mil lanças a Africa, e por Capitão dellas Ruy Barreto, repartidas em quatro partes, quinhentas em cáda huma, commettendo-me com huma dellas, e a Jorge Barreto e a D. Rodrigo de Castro com as outras, o que não **houve** effeito pelos annos serem esteriles.» Diogo de Couto, **Decada 4**, c. 7.—«A honra minha, o respeito meu: *Honor meus, Timor meus:* estaõ mostrando claramente, como huma vez supposto ser Deos quem he, toda a honra, todo o respeito, e toda a gloria lhe he devida, porque de direito he sua, nem póde **haver** honra alguma que naõ seja de Deos.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 87.

—Ter, conseguir, alcançar, obter.— Haver *d'ella dous filhos.*

—**Haver** *um homem, alguma mulher;* gozar d'ella.

—**Julgar**, ou ter para si.

> Faço mercador-mor,
> Ao Tempo, que aqui vem;
> E assi o *hei* por bem,
> E não falte comprador,
> Porque o tempo tudo tem.
>
> GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

—«Foi este soccorro muito festejado dos seus, e ainda mais o estimáram, por saberem a navegação daquellas Ilhas pera a nova Hespanha, porque assi podiam brevemente ser soccorridos: e assi ficáram tão soberbos, que houveram que tinham pouco que fazer em tomarem a fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 4, cap. 8.

—Haver *alguma moça de sua virgindade:* desflorar.

—Haver *alguma cousa a alguem;* adquiril-a, conseguil-a de outrem para elle.

—Haver, seguido immediatamente de um infinito:

> E se tal he, eu daria
> Por conhecer a donzella
> A razão d'hoje este dia:
> Porque a desenganaria,
> Sómente por ter d' della:
> *Havia-lhe* perguntar:
> Senhora de que comeis?
>
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 3.

—«Porém della consta, que até do ultimo quadrante, ou real se paga a Justiça Divina: consta, que de qualquer palavra ociosa havemos dar conta, e satisfaçaõ, ou nesta vida com penitencia, ou na outra com Purgatorio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 221.—«Por isso disse o Ecclesiastico: Naõ queiras fazer os males, e naõ te alcançaráõ os males: *Noli facere mala, et non te apprehendent:* Para esta sentença naõ ser identica, e superflua, havemos de entender (e assim he na verdade) que o mesmo he peccado, que todos os males: porque os da pena nascem dos da culpa.» Idem, Ibidem, pag. 191.—«Ignora o homem totalmente se he digno de amor, ou de odio: Entende-se, de Deos; mas naõ o exprime o Texto: porque só o amor de Deos he o perfeito amor, de que havemos procurar ser dignos: e só o odio de Deos he o perfeito odio, de que havemos procurar naõ ser dignos.» Idem, Ibidem, pag. 335.—«O Governador chamou a si os Capitães, e lhes disse, que elle havia de pelejar com os inimigos, que se fizessem prestes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.

> Que castigar severo *haver*, a quantos
> Tal boato assoalharão, que tem [illegible]
> Fallar em tam ridiculos escandalos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. [illegible]

—Haver *de,* com um infinito.—Havemos *de ir ámanhã passear.*—«Mandamos aos ditos Taballiaães, que alguas escripturas, ou appellaçoões, ou trellados, que houverem de dar, que primeiramente as concertem, presente as partes, em guisa que ao despois nom possam dizer, onde taaes escripturas mostrarem, que som minguadas, ou enadidas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 47, § 9.—«Estes ditos me estam ameaçando, que por elles heide ser condemnada no juizo de muytos: se a ignorancia sobeja me faz sel-o que tenha necessidade de perdam, d'aqui o peço aos que os lerem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 21 (ediç. 1872).

> *S. Th.* Irmãos, cumpre-vos saber
> Como havemos de orar,
> E quando *houvermos* de rezar,
> Que havemos de dizer,
> Pera nos aproveitar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«A que nòs todos postos de joelhos, e beyjandolhe o queymão, que tinha vestido, respódemos que assim o esperavamos nelle, e que fasendo se ella Christã a haviamos de ver Rainha de Portugal, de que a Rainha sua mãy, e ella se rirão muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 223.

> Que maneira ha de *haver?*
> Qu'eu certo me maravilho,
> Possa mais o amor do filho,
> Do que póde o da mulher.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

> *Moça.* Mimos de grandes Senhores,
> E suas extremidades,
> Me *hão de* matar de amores.
> Porque de meros dulçores
> Adoecem.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Attrai-me em vosso seguimento, oh Redemptor suavissimo, que dissestes, que sendo levantado na Cruz, havieis de attrair todas as cousas.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 67.—«Crês estas verdades, Alma minha? Pois se querias peccar, primeiro havias de buscar onde Deos naõ estivesse, e onde te naõ visse: porque fazeres a Deos testemunha do teu peccado, naõ póde haver mais enorme atrevimento.» Idem, Ibidem, pag. 90.—«Antes piamente podemos crer, que ao dar a Christo o leite de seus peitos virginaes, o dava com a consideraçaõ de que assim ajudava, e concorria para fazer-se o sangue que havia de tirar os peccados do mundo, e as offensas de Deos.» Idem, Ibidem, pag. 123.—«Para que quero eu cubiçar o alheio, e desvellarme por adquirir muito, se heide morrer, e deixar tudo? Porque naõ sofrerei os trabalhos, que a mão de Deos me envia, se heide morrer, e descançar por huma vez, e póde ser hoje?» Idem, Ibidem, pag. 494.—«Esperais de vos salvar deixando o vosso Capitão no campo? Tornai valerosos cavalleiros, e seguime, que hoje havemos de alcançar huma famosa vitoria: e com isto voltou a ter o encanto aos imigos, que carregavão sobre elles como homens vitoriosos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.—«E chegando ás estacadas as arrancarão com muito trabalho, e risco, porque os imigos de cima dos vallos descarregàraõ sobre elles nuvens de frechas, com que feriraõ muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entràraõ os navios todos a fio atè chegarem às Ilhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltàraõ D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bõbardas, e espingardadas.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 9.

> Mas o 'spirito que *houvera* de ajudar-me,
> De sorte n'este carcere immudece
> Que não sabe pedir-lh'o, e resgatar-me.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

—«Não vos digo isto para vos obrigar a que me ameis. Sey muito bem que não haveis de dar a vossa affeição por Ameyxas, sabendo que não ha cousa que custe mais, ou que tenha mayor preço.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, numero 28.

> Eu sentia esse ruido
> Como o confuso bramar
> De um mar ao longe movido
> Que á praia vem rebentar:
> E disse commigo:—«Vamos,
> Os luctos d'alma dispamos,
> A' festa *hei de* ir tambem eu!»
>
> GARRETT, FOLHAS CAHIDAS, pag. 26.

> ... Penitencia
> De seu êrro fará; e *ha de* applicar-lhe
> A penitencia sua as iras justas
> Do espôso e do ceu.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 6.

—Haver *por,* julgar.—«Quando he dar licença a Clarimundo que fique nesta Corte, póde-o fazer se disso for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais: verdade he que folgarei com isso, porque o deseja meu pai, que por estoutra via não me hajais por taõ necia que o consinta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5.—«A dona, que o foi tirar, pondo os olhos no cavalleiro estranho e vendo-o tão vivo, que parecia que nenhuma afronta passára por elle, lhe perguntou quando esperava de se achar cansado? Quando essas senhoras, que me neste perigo poseram, respondeu elle, houverem por bem que não passe alguns polas servir.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«Os Turcos em vendo os navios levàraõ ancora cõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles taõ apressados, que antes de terem andado huma legua os alcançàraõ. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficàraõ mais perto, vendo-se debaixo dos esporoens das galez, como hiaõ cosidos com a terra, houveraõ por melhor partido vararem nella, e saivar suas pessoas, como fizeraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

—«Mas como lhe naõ consentia o coraçaõ deixar a Floricio magoado, tornou a buscar Althéa, que havendo-o já por descuidado da promessa, que lhe fizera, negava tambem os ouvidos a suas razoens: porém como já fora testimunha de tam perto da desconfiança de Floricio, naõ

pôde durar muito esta esquivança.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

—**Haver** *em conta,* julgar.

—**Haver** *por bem,* considerar como justo, bom, conveniente.—«E deixando isto pera outro lugar, (se nos cahir mais a proposito), tornando a continuar com Francisco de Sá, depois de ajuntar os seus navios, foi seguindo sua derrota até tomar o porto de Bata, onde surgio, mandando á terra recado de amizades, e offerecimentos áquelle Rey, pedindo-lhe houvesse por bem deixar-lhe fazer huma fortaleza naquelle seu porto, como El-Rey seu antecessor o mandára pedir, pera ficar o commercio entre elle, e os Portuguezes mais seguro, com o que seus Reynos enriqueceriam, como fizeram todos os do Oriente, que acceitáram a amizade d'El-Rey de Portugal.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 1.

—**Haver** *vista de,* vêr, avistar ao longe.—«E em Março foi dar com elle huma náo de Rumes, que hia de Tanacari pera Méca, que levava trezentos homens brancos de peleja, e muito bem artilhada, e petrechada de tudo, como aquella que hia mui rica, e prospera; Martim Affonso tanto que houve vista della, levou ancora, e deo o traquete, pondo-se em armas, e preparando sua artilheria mui bem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6.—«O Governador amanheceo sobre Bombaim aos seis de Fevereiro, que foi ao outro dia logo, em que cahio dia de Cinza, e houveram vista da Armada do inimigo, que estava na ponta daquella barra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.

—**Haver** *á mão alguma cousa;* alcançal-a.

—**Haver** *mister;* ter necessidade de, ter precisão de.—«Nam ha cousa que mais haja mester freo que a colera, que tira o sizo fóra do seu lugar, e dá-o á yra.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 14 (ediç. 1872).

> *Agost.* Vós, senhora convidada,
> Nesta cea soberana
> Celestial,
> *Haveis* mister ser apartada
> E transportada
> De toda a cousa mundana
> Terreal.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> *Vilar.* Não estarei aqui mais?
> *Solina.* Não. Ainda ahi estais?
> Vós *haveis* mister esporas.
> *Vilar.* Irei, porque me mandais.
>
> CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 2.

—**Como auxiliar**, para formar os tempos compostos.—**Havia** *fugido para longe.*—«Considera ultimamente as demonstraçoens que deraõ de sentimento aquelles, que havendo cahido no peccado, despois cahiraõ em si, e com o auxilio de Deos se arrependeraõ verdadeiramente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 132.—«Segundo: ter grande pejo de que te hajas posto pela parte de Satanás, confederando-te com o inimigo de Deos; e deixando a teu Redemptor, que deo o sangue por ti, por seguir ao espirito rebelde, e Apostata, que despois de o servires te dezeja beber o sangue.» Idem, Ibidem, pag. 139.—«De haver peccado me peza, Senhor, naõ pelo temor de vossa ira, e do inferno: senaõ pelo amor de vossa bondade, e por serdes vós quem sois, unico bem, todo o bem, infinito bem. E de naõ peccar mais proponho, estribado, naõ na firmeza da minha vontade, senaõ na efficacia de vossa graça.» Idem, Ibidem, pag. 193.—«Não me desenganarei por meus proprios olhos, que constando o homem de alma, e corpo; ao corpo se deve todo o abatimento, e á alma toda a estimação? Oh se houvera tido com a minha alma ametade do cuidado, que tive com o meu corpo!» Idem, Ibidem, pag. 478.

> Com manilhas de férro, por pulseiras,
> Jurados vem, táes férros não deporem,
> Que morto algum Romano elles não *hajão:*
> Cada Cabo, á porfia, nesse Cuneo,
> Se ladêa de intrépidos Parentes.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—«Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: era que os arabes podiam chegar! Encararam-se mutuamente, e cada um delles notou que o outro tinha o gesto demudado. Gudesteu, volvendo a cabeça, lançou os olhos para a selva de que haviam saído, porque lhe parecera ouvir um rumor abafado. Astrimiro, que crera ouvir o mesmo, correu de novo ao vallo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.—«Era impio este coar do insulto através do sudario que envolvia um cadaver. Os dentes de Fr. Vasco bateram uns nos outros, como se frio intenso o houvesse traspassado.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

—**Haver-se**, *v. refl.* Portar-se.—**Houve-se** *muito bem.*

—**Haver-se** *de,* com um infinito.

> Milhor me foreis quebrados
> olhos que n'esta partida
> vêdes-me tirar a vida
> e ficarem-me os cuidados.
> coitados olhos, coitados
> nasçidos para chorar,
> olhos jaa fontes tornados
> em que me *hei* de alagar.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS.

> Para se poder passar
> O grande mal, quando vem
> *Hase* de fiar de alguem.
>
> FRANCISCO DE MORAES, DESCULPA.

> *Princ.* Não sei eu tanto de mi,
> Que possa saber o como,
> Dias ha ja, Senhor, que ando
> Mal disposto, sem saber
> O Amor, que me condena,
> Que se *haja* de sentir,
> E sem dizer nem ouvir.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

—«Com os mestres muita modestia, assim no responder como no arguir, e temperada de maneira que avulte mais n'ella o desejo de aprender que a obstinação da habilidade; porque, nos discipulos, a demasiada confiança, além de ser muito parenta da soberba, entupe logo os canos por onde a noticia de muitas cousas se houvera de communicar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

—**Verbo impessoal.** O verbo haver emprega-se impessoalmente no singular terceira pessoa, tendo como regimen um substantivo singular ou plural, equivalendo a uma construcção do verbo existir, viver, dar-se, realisar-se, effectuar-se, tendo por sujeito o regimen d'aquelle verbo impessoal. E' erroneo empregar n'estas construcções o verbo no plural.—«Em Cordova houve huum grande Phylosopho chamado Seneca, o qual fallou de todalas cousas mui bem, e com razom, e mostrou como os homens ham de seer percebidos nas cousas, que ham de fazer, acordando-se, e avisando-se sobre ellas antes que as façam, e disse assy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 59.

> E se a amisade estreita, que nós temos
> Obriga, não *havendo* algum respeito,
> Que a ser secreto amante vos condena:
> A causa nos contai de vossa pena.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 6, est. 87.

—«Assim seguiu a via de Londres pera ir ver el-rei e Flerida, sem cuidar que podia haver alguem, que lhe estorvasse seu caminho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34.—«Depois tornadas em seu acordo abraçavam-se uma á outra tantas vezes, como se antre ellas houvera algum apartamento de muitos dias. Elrei quiz saber em particular em cujo poder D. Duardos e os outros cavalleiros foram presos: a batalha que o cavalleiro passara a disposição em que ficava.» Idem, Ibidem, cap. 42.—«Mas primeiro que se podesse fazer batalha, antre Pompides e Blandidom houve outra nova differença, que cada um queria ser o que entrasse primeiro no campo contra os outros, tendo a victoria por certa.» Idem, Ibidem, cap. 138.

> Não *haja* em apparencias confianças;
> Entendei que o viver he de emprestado:
> Que o de que vive o mundo são mudanças.
> Mudai, pois, o sentido e o cuidado.
> Sómente amando aquellas esperanças
> Que durão para sempre com o amado.
>
> CAM., SONETOS, n.° 232.

> Dei-vos cargo, qu'estivesse
> Toda a Armada a bom recado,

E, se mal nos succedesse,
Que para os vivos *houvesse*
O refugio apparelhado.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 1.

—«Depois que isto foy preparado da maneyra que então parecia que convinha, o Padre Mestre Belchior disse Missa de festa, cantada, que os meninos orfaõs, e alguns homens destros no canto officiàrão com muyto boas falas, e cõ ornamentos de brocado, e com castiçaes, e alampadas de prata, em que houve Sermão breve appropriado á solemnidade que se festejava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221.—«Os Reys ambos como eram Mouros houve pouco que fazer em se concertarem fazendo pazes, com cócegas que ambos tinham hum do outro do favor dos Portuguezes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 8.—«Sinaya de Raya avisou logo ao Achem, aconselhando-lhe, que tomasse o galeão, porque depois seria facil ir tomar aquella fortaleza, pela pouca gente com que ficava, porque a mór parte della hia nelle.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Mas com isto está, o que diz o mesmo S. Agostinho; que naõ permittîra Deos haver males no mundo, senaõ fora poderoso para delles fazer bens: e o que diz o mesmo S. Paulo; que se por hum homem, que foy Adaõ, se constituiraõ muitos peccadores sem preceder de merito das suas vontades proprias.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 293.—«E naõ passa esta dissensaõ dos entendimentos só nas materias altas, e intricadas, mas ainda nas mais commuas, e indubitaveis. Theologos houve, que affirmáraõ que a alma racional, e os Anjos eraõ corporeos.» Idem, Ibidem, pag. 313.—«Grande mercê de Deos, fazernos membros da sua Igreja, na qual só póde haver esperança de resuscitar com gloria.» Idem, Ibidem, pag. 487.—«Como he possivel que haja pessoa tão credula que se não envergonhe, persuadindo-se não só a que os segredos do destino se achão escritos em huma taça de Café que se entorna, porem que estão escritos com letras tão distinctas, e tão claras, que podem ser explicadas por velhas que nunca souberão ler, e tambem por algumas moças que nunca saberão escrever?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.—«Juro a V. A. que não haveria cousa que me podesse dar mais pena, e como já recebi da Princesa muitos desgostos na minha vida, eu me livrarey quanto poder de lhe dar occasião para zombar da minha morte.» Idem, Ibidem, n.º 30.—«Sem que produsa as rasoens que se me offerecem para duvidar não da existencia, mas dos meyos que póde haver para que ella se effeituasse, direy a V. S. como me pede, os casos que agora me lembrão a este respeito.» Idem, Ibidem, n.º 45.

A *haver* uma verdade, no Orbe, occulta,
Em algum de Affeição profundo Oceano,
Como a empégar-me eu, nelle, correria!
Se não érra, oh Scipião, teu sonho Ethéreo...

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Haver-se por Avir-se. Vid. Avir-se.

Houve-se Amor comigo
Tão brando, ou pouco irado,
Quanto agora em meus males se conhece.
Que não ha mór castigo
Para quem tem errado,
Que negar-lhe o castigo que merece.

CAM., CANÇÃO 16.

E a bella voz que tem! é o sino grande
Da mesquita maior, e chama o povo
Com tal graça a rezar, que nunca a teve
Tal a roncar no coro de Alcobaça;
O Soeiro, esse é velhaco mas ladino;
Custou-me a *haver* com elle: quer ser bispo
Ou geral, quando menos da sua ordem.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 21.

HAVERES, *s. m. pl.* Bens, riquezas. Vid. Haver 1.

HAVIAR. Vid. Aviar.

HAVIDO, *part. pass.* de Haver.—«Porque no alto desse monte vive o gigante Calfurnio, que agora é havido polo homem desta vida mais temeroso e cruel, a cujo poder ninguem chega, que de morto ou preso de mui esquiva prisão escape.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 27.—«E assi lho escreveo por huma carta, dando-lhe conta do que passava, pedindo, que pois o negocio estava quieto, e elle de todos era havido por Governador, que o quizesse elle conhecer por esse, e que escrevesse huma carta a Pero Mascarenhas, em que lhe fizesse a saber como havia sua prizão por boa, e lhe aconselhasse, que desistisse de pretender a governança, pois nella não tinha justiça.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 7.

HAY, *interj.* de dôr, e pranto.

HAZ. Vid. Az.

† **HAZEDE**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos lepidópteros, da familia dos nocturnos.

HEBDOMADA, *s. f.* (Do grego *hebdomas, adis*). Espaço de sete dias, sete semanas, ou sete annos, segundo as hebdomadas são de dias, semanas, annos, etc.

—No côro das communidades religiosas, significa o logar defronte do prelado, onde se sentava o hebdomadario.

† **HEBDOMADARIAMENTE**, *adv.* (De hebdomadario, e o suffixo «mente»). Todas as semanas.

HEBDOMADARIO, *adj.* Que pertence á semana.

—Que se renova cada semana.—*Jornal* hebdomadario.

—*Chronista* hebdomadario; chronista que, n'um jornal, faz todas as semanas uma revista ou chronica.

—*Relações* hebdomadarias; relações que nas escólas, collegios ou lyceus, se dão aos estudantes no fim de cada semana por seu trabalho e conducta.

—Substantivamente: O que, nos coros das collegiadas, preside na semana.

HEBDOMATICO, A, *adj.* (Do latim *hebdomaticus*). *Anno* hebdomatico; anno infausto, o setimo, ou nono anno.

† **HEBÉ**, *s. f.* Termo de Mythologia. Deusa da mocidade, encarregada de deitar o nectar á mesa de Jupiter.

—Figuradamente: Uma bonita donzella que offerece de beber n'um banquete.

—Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1847.

—Termo de Botanica. Genero de plantas quasi similhantes ás veronicas.

—Termo de Zoologia. Especie de serpente.

HEBENO. Vid. Ebano, e Evano.

† **HEBETAÇÃO**, *s. f.* (De hebetar, e o suffixo «ação»). Estado de embotamento dos sentidos.

† **HEBETADO, A**, *part. pass.* de Hebetar.

† **HEBETANTE**, *adj.* Que hebeta.—*Uma occupação* hebetante.

HEBETAR, *v. a.* (Do latim *hebetare*). Tornar obtuso, embotado, fallando do espirito.

—Entorpecer.

—Hebetar-se, *v. refl.* Tornar-se obtuso, tapado.

† **HEBETISMO**, *s. m.* Termo de Medicina. Apparencia hebetada que apresenta um doente em certas affecções cerebraes.

† **HEBRAICAMENTE**, *adv.* (De hebraico, e o suffixo «mente»). A' maneira dos Hebreus.

HEBRAICO, A, *adj.* Que pertence aos Hebreus.—*A lingua* hebraica.

—*A verdade* hebraica; nome dado por S. Jeronymo ao texto hebreu do Velho Testamento.

—Termo de Historia Natural. Que tem o corpo offerecendo desenhos que se comparam ás letras hebraicas.

—Substantivamente: A lingua hebraica.—*Este homem estudou perfeitamente o* hebraico.

HEBRAISMO, *s. m.* Locução peculiar da lingua hebraica.—*Escreveu-se grego misturado de immensos* hebraismos.

† **HEBRAISTA**, *s. m.* Synonymo pouco em uso de *hebraisante*, no sentido de ligado ao estudo do hebreu.

HEBRAIZANTE, *s. m.* Sabio que se liga ao estudo da lingua hebraica.

—Em outro sentido, observador mui escrupuloso dos preceitos biblicos.

HEBRAIZAR, *v. a.* Conhecer, estudar o hebreu.

—Adoptar as opiniões dos Hebreus.

—Servir-se de hebraismos.

HEBREU, ou **HEBREO**, *s. m.* (Do latim *hebræus*). Nome do povo judaico. Os hebreus tiraram este nome de Heber, ascendente de Abrahão, Patriarcha da lei

antiga.—«Nas quaes trata de celebrar, e agradecer a muita vontade. e aluoroço, com que o esposo a veo ver, e enriquecer de merces, que assi declara S. Bernardo este passo. *Venit accumulans gratiam, de simulans injuriam.* E o mesmo quiz dizer S. Paulo na carta que escreue aos Hebreos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 62, v., col. 2.—«Os Hebreos, *Romie primero.* Os Persas, *Cardairmech.* Os Macedonios, *Scorpios.* Os Cappadoces, *Arcotara.* Os Gregos, *Dies.* Os Achivos, *Idrochoos.* Os Bythinios, *Aphrodiseos.* Os Cyprios, *Estios.* Os Alemaens, *Vintermandr.* Os Ingleses, *Blothmonoth.* Os Arabes, *Rabe primero.*» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico**, pag. 553.

Da Latina potencia ao miserando
Jugo os tristes *Hebreos* vão submettidos;
Qual vai de escravos vis mesquinho bando,
Entre as Naçoens idolatras vendidos:
A captiveiro horrifico, e nefando,
Entre os povos da terra reduzidos;
Por permissão de hum Deos alta, e Divina,
Nunca entrarão na escrava Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 26.

Profetisando rasga os véos escuros
Do tempo, que he provir, e á cinza fria,
Reduzidos promette os altos muros,
Belleza, e gloria da cidade impia;
Serão dispersos os *Hebreos* perjuros,
Lhes diz, não tarda o pavoroso dia,
Em que desfira do orgulhoso Tibre
Aguia, que traga a morte, e os raios vibre.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 25.

—Lingua hebraica.—**O hebreu** *é uma das linguas semiticas.*

—Figurada e familiarmente: *Isso é* **hebreu** *para mim;* não comprehendo nada.

—Hebreu *quadrado;* os caracteres hebraicos modernos.

—Adjectivamente: De nação hebraica.

—*O texto* **hebreu**; o texto em lingua hebraica.—*Citar passagens* **hebreas.**

HECATE, *s. f.* Termo do Polytheismo. Deusa dos infernos. —*Invoca a grandes brados a inflexivel* **Hecate.**

—*A triplice* **Hecate**; a mesma deusa, assim chamada por ser Diana na terra, a Lua no ceu e Proserpina nos infernos.

—Termo de Zoologia. Especie de tartaruga da America.

HECATESIAS, *s. f. plur.* (Do grego *hekatesia*). Festas celebradas na Grecia em honra de Hecate, como deusa Diana.

HECATOMBE, ou HECATOMBA, *s. f.* (Do grego *hecaton,* e *bous*). Sacrificio de cem bois, ou de um grande numero de victimas.—«Pois os Romanos a seu modo introduzirão Gladiatores, que fosse alguma Hecatõba, de cem homens sacrificados, pois conforme quer Estrabo e outros hystoriadores antigos, até de cem mãos direitas cortadas aos cativos, fazião este sacrificio, mas como a pedra o não especifica, não se pòde affirmar cousa certa.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 1.—«A ultima cousa digna de se notar (inda que mais principal, por ser propria dos Portuguezes) saõ as Hecatombas que diz se celebrarão por honrar a festa: de maneira que se os Romanos fizeraõ a seu módo espetaculos e jogos de Gladiatores.» Ibidem.

—Figuradamente: Carnilicina, effusão de sangue humano.

† **HECATOMBEON**, *s. m.* O septimo mez dos Athenienses, até ao anno 450 antes de Christo, em que se tornou o primeiro do Calandario olympico; correspondia a parte de julho e de agosto, no qual se sacrificavam as hecatombas.

† **HECATONSTYLO**, *s. m.* Termo de Architectura. Portico, edificio de cem columnas: dizia-se mormente do grande portico do theatro de Pompeu em Roma.

† **HECTARE**, *s. m.* (Do prefixo hecto e are). Medida agraria equivalente a cem ares.

HECTICA, *s. f.* (Do latim *hectica*). Termo de Medicina. Tisica, estado dos que tem febre hectica.

† **HECTICO, A**, *adj.* Que consome.—*Febre* **hectica**; febre ordinariamente continua, ou remittente, e acompanhada de uma magreza progressiva.

—Figuradamente: Muito magro, á similhança do tisico.

—Substantivamente: *Um* **hectico**, *uma* **hectica.**

HECTEGUIDADE, *s. f.* Termo de Medicina. Molestia sem febre, que paulatinamente consome o corpo.

—Alguns dizem que a hectiguidade é acompanhada com febre, e até *hectica.*

—Loc.: *Tomar uma pessoa na* **hecteguidade**; chegar ao estado de fraqueza, de debilidade.

—Loc. fig.: *Tomar um homem na* **hecteguidade**; tomal-o quando está fraco de cabedaes, já consumido, e gasto de posses.

HECTO... (Do grego *hecton*). Prefixo do novo systema metrico que significa cem, e que serve para designar uma unidade cem vezes maior que a unidade fundamental.

† **HECTOEDRIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Estado de um crystal hectoedrico.

† **HECTOEDRICO, A**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que tem seis faces.

HECTOGRAMMA, *s. m.* (Do grego *hecton, e gramma*). Peso de cem grammas no systema metrico.

HECTOLITRO, *s. m.* Medida de cem litros no systema metrico.

HECTOMETRICO, *adj.* Que pertence ao hectometro.—*Lado kilometrico e* **hectometrico.**

HECTOMETRO, *s. m.* Medida de comprimento igual a cem metros.

† **HECTOSTERE**, *s. m.* Pouco usado. Medida de 100 steres.

† **HEDERACEO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha á hera.

— *S. f. plur.* Familia das plantas que tem por typo a hera.

HEDEREA, *s. f.* Termo de Chimica. Succo gommo-resinoso, chamado impropriamente gomma da hera, que distilla do tronco das velhas heras.

† **HEDERIFORME**, *adj. 2 gen.* Em fórma de hera.

HEDERIGERO, A, *adj.* Termo poetico. Que tras hera.

† **HEDERINA**, *s. f* Termo de Chimica. Synonymo de *Hederea.*

HEDEROSO, A, *adj.* Termo poetico. Farto de heras.

HEDIONDEZA, ou HEDIONDEZ, *s. f.* Caracter do que é hediondo.

—Sordidez, lixo, fetido, mau cheiro.

HEDIONDO, A, *adj.* (Do latim *hœdus*). Sordido, fetido, putrido. — «É por isso que os que vem buscar os ultimos fios de ouro do roto brocado que te cobre ou arroxearte as faces sem pudor com os ultimos beijos de uma sensualidade hedionda e bruta calcam o velho que dorme a teus pés o somno da embriaguez.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

† **HEGEMONIA**, *s. f.* Supremacia pertencente a um povo nas federações da antiguidade grega. A hegemonia pertencia primitivamente a Sparta.

† **HEGESIACO**, *s. m.* Discipulo de Hegesias, philosopho que ensinava a Alexandre no anno de 310 antes de Christo, e que approvava o suicidio.

HEGIRA, *s. f.* (Do arabe *hegireth*). A era dos mahometanos, que começa na epocha em que Mahomet fugiu de Meca para Medina. O primeiro anno da hegira corresponde ao anno 622 de Christo.

HEIDO, *s. m.* Significa entre a baixa plebe o pateo do curral.

HEIDUQUE, *s. m.* Nome de um soldado de infanteria, que occupando alguns districtos da Hungria, visinhos da fronteira, é encarregado de os defender.

—Creado vestido á hungara.

—Pagem da carruagem do rei polaco.

HEI-LA, HEI-LO, *ant.* em vez de Heis o, Heis a; tendes.

HEIS, contracção de Haveis, segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo haver.

HELCHE. Vid. Elche.

† **HELCOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *helkos* e *logos*). Termo de Cirurgia. Tratado sobre as ulceras.

† **HELCOSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Ulceração.

† **HELCTICO**, *adj.* Termo de Medicina. Synonymo de *Epispastico.*

† **HELCYDRION**, *s. m.* Termo de Chimica. Ulceração superficial da cornea.

† **HELENA**, *s. f.* Nome da mulher de Menelau, rei de Sparta, roubada por Páris, que foi a causa da guerra de Troia, e cuja belleza igualava a das deusas.

—Serve para designar uma formosura

que attrahe os votos de um grande numero de pretendentes.

† **HELENIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, onde se distingue a helenia *do outomno*, planta da America.

—Em quanto á sua etymologia, deriva-se do latim *helenium*, assim chamada porque, segundo os gregos, ella havia nascido das lagrimas de Helena formosa.

† **HELENICA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado á inulina.

HELEPOLI, *s. f.* Termo da Antiguidade. Machina que se empregava em occasiões de cercos de cidades.

HELIACO, A, *adj.* Termo de Astronomia.—*Nascimento* heliaco.—*Occaso* heliaco.—Dizem-se de um astro que se levanta ou que se põe no momento em que o sol nascendo ou pondo-se, não tenha luz bastante para que o astro não seja visivel.

—*S. f. plur.* Termo da Antiguidade grega. Festas em honra do sol.

† **HELIANTHO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas.

—Heliantho *tuberoso;* o topinambor.

† **HELIASTES**, *s. m. plur.* Termo da Antiguidade grega. Nome que em Athenas tinham os membros de um tribunal numeroso, cujas assembleias começavam ao nascer do sol.

HELICE, *s. f.* Linha traçada em fórma de rosca em roda de um cylindro.

—Termo de Mechanica. Todo o apparelho em fórma de parafuso.

—Termo de Geometria. Espira.

—Nome que se dá á Ursa maior, porque se vê sempre girar em torno do polo n'um circulosinho. Vid. Ursa maior.

HELICIANO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que tem relação com a helice.

† **HELICIEIRO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Mollusco que habita nas helices.

† **HELICINO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que está em fórma de espiras.

—*Arterias* helicinas; pequenas franjas suspensas ás arteriasinhas do tecido erectil.

† **HELICITE**, *s. f.* Concha fossil turbinada em rosca.

† **HELICOIDAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Disposto em helice.—*Orgãos* helicoidaes.

HELICOIDE, *adj. 2 gen.* Termo Didactico. Que se assemelha a uma helice.

—Termo de Geometria. *Parabola* helicoide; curva que produz a parabola ordinaria, quando se enrola o eixo em roda da circumferencia de um circulo.

—Termo de Anatomia. Synonymo de helicoidal.

—*S. m.*—*Um* helicoide; superficie gerada por uma recta horisontal que constantemente se apoia sobre uma helice e sobre o eixo vertical do cylindro recto onde está traçada esta curva.

HELICON, ou **HELICONTE**, *s. m.* (Do latim *Helicon*). Montanha da Beocia, visinha do Parnaso, e famosa entre os poetas, que a consideravam como uma das habitações ordinarias de Apollo e das Musas.

—A poesia em geral.

—Termo de astronomia antiga. Uma das phases da lua.

† **HELICONIADES**, *s. f. plùr.* As Musas que habitavam o Helicon.

HELICONIO, A, *adj.* Que pertence a Helicon.

HELICOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *helix*, e *sophos*). Termo de Mathematica. Arte de descrever sobre uma superficie plana todo o genero de linhas espiraes.

† **HELICOTREME**, *s. m.* Termo de Anatomia. Aberturasinha situada no alto do caracol do ouvido interno, e que estabelece uma communicação entre as duas rampas.

† **HELICULA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome de certos vasos das plantas que estão em fórma de espiral.

HELIOCENTRICO, A, *adj.* Termo de Astronomia. Referido ao sol como centro.

—*Logar, ponto* heliocentrico *de um planeta;* logar, ponto da ecliptica, onde appareceria este planeta visto do sol. A differença dos movimentos de Marte e da terra faz corresponder o planeta a diversos pontos do ceu, em opposições successivas; e comparando então entre si um grande numero de opposições observadas, poder-se-ha descobir a lei que existe entre o tempo e o movimento angular de Marte em volta do sol, movimento a que se chama heliocentrico.

—*Coordenadas* heliocentricas; coordenadas que tem por ponto de origem o centro do sol.

† **HELIOCHROMIA**, *s. f.* Especie de colorido que se obtem com o auxilio do sol sobre uma camada de chlorureto de prata que tem uma placa metallica.—*A reproducção das côres em* heliochromia.

† **HELIOCHROMICO, A**, *adj.* Que tem relação com a heliochromia.—*Côres* heliochromicas.

HELIOCOMETA, *s. f.* Termo de Meteorologia. Phenomeno que apresenta algumas vezes o sol posto; consiste em uma facha luminosa, similhante á cauda de um cometa.

HELIOGNOSTICOS, *s. m. plur.* (Do grego *helios* e *ginosko*). Sectarios judeus, que adoravam o sol, e o reconheciam como seu Deus.

† **HELIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *helios* e *graphos*). Termo de Astronomia. Descripção do sol.

—Especie de photographia.

† **HELIOGRAPHICO, A**, [illegible] heliographica; gravura na qual se serve da photograpia para traçar o desenho sobre a lamina.—*Apparelho* heliographico.

† **HELIOMETRICO**, *adj.* Que pertence ao heliometro.

HELIOMETRO, *s. m.* (De *helios* e *metro*). Termo de Physica. Instrumento destinado a medir o diametro apparente do sol.

† **HELIOPHUGO**, *adj.* Termo de Botanica. Que foge do sol.—*A lamina* heliophuga *das folhas do heliotropio.*

† **HELIOPOLITO, A**, *adj.* (De *Heliopolis*, nome grego de uma cidade do Egypto). *Dynastias* heliopolitas; dynastias egypcias, que no quadro de Manethon, são a 9.ª e a 10.ª, assim chamadas por ser a sua séde em Heliopolis.

† **HELIOSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *helios*, e *skopêo*). Observação do sol com o auxilio do helioscopo.

HELIOSCOPICO, A, *adj.* Termo de Astronomia. Que pertence ao helioscopo, á helioscopia.

HELIOSCOPO, *s. m.* Termo de Astronomia. Luneta destinada a observar o sol.

—Instrumento por meio do qual se póde dirigir a imagem do sol n'uma camara escura.

† **HELIOSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado algumas veses a uma doença produzida pela impressão do foco solar.

HELIOSININO, *s. m.* (Do latim *helioselium*). Especie de aipo, planta.

—Pedra preciosa em que está estampada a imagem do sol e da lua, unidos juntamente.

† **HELIOSTATICA**, *s. f.* Doutrina dos movimentos dos planetas, segundo a posição do sol ao centro do systema planetario.

† **HELIOSTATICO, A**, *adj.* Que pertence ao heliostato.

HELIOSTATO, *s. m.* (Do grego *helios* e *statos*). Termo de Physica. Apparelho de optica por meio do qual um movimento de relojoaria mantem, n'uma direcção constante, apesar do movimento do sol, um raio introduzido n'uma camara escura.

HELIOTROPIA, *s. f.* (Do grego *helios*, e *trepos*). Termo de Botanica. Acto pelo qual uma planta se volta para seguir o sol.

HELIOTROPICO, A, *adj.* Termo didactico. Que diz respeito á heliotropia, ao heliotropismo.

HELIOTROPIO, *s. m.* Vid. Girasol.

HELIOTROPISMO, *s. m.* Termo de Botanica. Propriedade que tem certas plantas de voltar constantemente suas flores para o sol.

HELIOTROPO, *s. m.* Genero de plantas da familia das borragineas.

—Nome de algumas plantas que voltam as folhas para o sol ao nascente e poente, e ao meio dia tem-nas horisontalmente abertas.

—Pedra preciosa que é esverdeada e raiada de veias vermelhas.

—Termo de Physica. Instrumento que emittindo um raio solar a um observador afastado, póde substituir os signaes ordinarios nas grandes operações geodesicas.

—Termo de antiguidade. Especie de quadrante solar.

—Adjectivamente: *Plantas* heliotropas.

—*Laminas* heliotropas; a lamina superior da folha dos heliotropos.

HELIX, *s. m.* Termo de Anatomia. A extremidade curva do ouvido externo do homem.

† **HELLANODICOS**, *s. m. plur.* Termo de antiguidade. Officiaes que presidiam aos jogos olympicos.

HELLEBORINHA, ou **HELLEBORINA**, *s. f.* Vid. Elleborinha.

HELLEBORO, *s. m.* Elleboro.

HELLEBOROSO, **A**, *adj.* Termo poetico. Cheio de helleboro.

† **HELLENIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das amomaceas.

HELLENICO, **A**, *adj.* Termo de antiguidade grega. Que pertence á Grecia.

—*Corpo* hellenico; a confederação que formaram as cidades gregas que tinham o direito de amphyctionia.

—*Lingua* hellenica; a lingua grega antiga, em opposição ao grego moderno.

—*S. m.* O grego antigo.

—*S. f. plur.* Titulo que tinham muitas historias da Grecia. — *As* Hellenicas *de Xenophonte.*

HELLENISMO, *s. m.* (Do grego *Hellen*). Locução peculiar do genio da lingua grega.

—Reunião das idéas e costumes da Grecia.

—Nome dado pelo imperador Juliano ao paganismo renovado no seculo VI pelo contacto das idéas christãs.

HELLENISTA, *s. m.* Nome dado aos judeus que andavam dispersos entre os gregos; sobretudo aos que habitavam a Alexandria, e que fallavam a lingua grega.

—Erudito versado no estudo da lingua grega.

† **HELLENISTICO**, **A**, *adj.* Que pertence aos hellenistas.

† **HELLENO**, *s. m.* Nome que tinham os antigos gregos, e ainda hoje conservam.

—Significa algumas pagãs entre os ecclesiasticos, por ser toda a Grecia pagã.

—Adjectivamente: Da Grecia, grego.

† **HELMINTHAGOGO**, *adj.* Termo de Medicina. Synonymo de *Vermifugo.*

—*S. m.*—*Um bom* helminthagogo.

HELMINTHES, *s. m. plur.* (Do grego *helmins*). Termo de Zoologia. Nome dado aos entozoarios ou vermes intestinaes.

† **HELMINTHIASA**, *s. f.* (De helminthe, com o suffixo «asa»). Termo de Medicina. Nome generico das doenças produzidas pela presença dos helminthes.

HELMINTHICO, **A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem semelhança com os helminthes.

† **HELMINTHOGENESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Diathese verminosa.

† **HELMINTHOGOS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Classe de animaes invertebrados, compredenhendo as sanguesugas e as lombrigas.

† **HELMINTHOIDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que se assemelha a um helminthe.

—*S. m. plur.*—*Os* helminthoides; ordem da classe dos peixes, comprehendendo os que se aproximam dos vermes pelo seu modo de respiração.

† **HELMINTHOLITHO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Verme petrificado da terra ou do mar.

HELMINTHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *helmins,* e *logos*). Ramo da Zoologia que tracta especialmente dos vermes, e mórmente dos intestinaes.

† **HELMINTHOLOGICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á helminthologia.

† **HELMINTHOLOGISTA**, *s. m.* Naturalista que se occupa da helminthologia.

—Diz-se tambem, posto que raras vezes, helminthologo.

HELOCEROS, *s. m. plur.* Vid. Clavicornes.

† **HELODE**, *adj.* Que tem pantanos.

—*Febres* helodes; febres que reinam nos paizes pantanosos.

† **HELOPITHECOS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia dos macacos que tem a cauda agarrante.

HELOSE, *s. f.* (Do grego *helosis*). Termo medico dado pela Academia Franceza, mas que é barbaro e deve ser destruido, e não existe na linguagem medica; suppõe-se significar transtorno nas palpebras com convulsão dos musculos do olho.

† **HELVECIO**, **A**, *s.* Termo de Poesia. Toma-se pelos suissos.

—Adjectivamente: *Os campos* helvecios.

† **HELVETICO**, **A**, *adj.* Que pertence á nação suissa.

—*Corpo* ou *liga* helvetica; a confederação de todos os cantões da Suissa.

—*Republica* helvetica; republica que foi proclamada em 1798, e que formou a maior parte dos cantões suissos.

† **HELVETISMO**, *s. m.* Locução usada entre os suissos da Suissa franceza.

† **HELVIDIO**, *s. m.* Membro de uma seita christã que cria que Maria Santissima havia tido filhos de S. José.

—Deriva-se este termo de *Helvidius,* auctor d'esta seita christã, mencionado por Epiphanio e Santo Agostinho.

HELXINE, *s. f.* (Do latim *helxine*). Parietaria, planta conhecida pelo nome de *alfavaca de cobra.*

HEMA, *s. f.* Ave. Vid. Ema.

† **HEMACHROINA**, *s. f.* Synonymo de *Hematosina.*

† **HEMADROMOMETRO**, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento inventado para avaliar a velocidade do sangue nos grandes troncos arteriaes.

† **HEMADYNAMICA**, *s. f.* (Do prefixo hema e dynamica). Termo de Physiologia. Theoria mecanica da circulação do sangue.

HEMAGOGO, *adj.* Termo de Medicina. Que provoca o fluxo menstrual ou o fluxo hemorrhoidal.

HEMALOPIA, *s. f.* (Do grego *haima,* e *ôps*). Termo de Medicina. Extravasação do sangue no globo do olho.

† **HEMANTHO**, *s. m.* Genero de plantas do Cabo da Boa Esperança, da familia das narcissoides.

—Dá-se-lhe este nome, por se dizer, que applicada sobre a pelle, faz sahir sangue.

HEMASTATICA, *s. f.* (De hema e statica). Termo de Physiologia. Doutrina das leis do equilibrio do sangue nos vasos.

† **HEMATEINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção do ammoniaco sobre a hematina ou hematoxylina.

† **HEMATEMESE**, ou **HEMATEMESIS**, *s. f.* (Do grego *haima* e *emeô*). Termo de Medicina. Vomito de sangue exhalado na superficie da membrana mucosa do estomago.

† **HEMATIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Nome dado aos globulos ou discos vermelhos do sangue.

† **HEMATICO**, **A**, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* hematico; materia que se obtem fazendo de vermelho pelo sangue carvão com a soda, e decompondo depois tudo pelo alcool.

† **HEMATIDROSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Suor de sangue.

HEMATINA, *s. f.* Termo de Physiologia. A materia colorante do sangue.

—Termo de Chimica. Vid. Hematoxylina.

† **HEMATITE**, *s. f.* Mineral de ferro que é um peroxydo de ferro.

—Hematite *escura;* nome dado ao hydroxydo de ferro.

HEMATITES, *adj.* Termo de Pharmacia.—*Pedra* hematites.

† **HEMATOCARPO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os fructos salpicados de vermelho, como o *feijão* hematocarpo.

HEMATOCELE, *s. f.* (Do grego *haima,* e *kelê*). Termo de Cirurgia. Tumor sanguineo.

† **HEMATOCEPHALO**, *s. m.* Termo de Teratologia. Nome dos monstros, nos quaes uma effusão no cerebro produziu as deformações da cabeça.

† **HEMATODO**, *adj.* Termo de Physiologia. Que é da natureza do sangue; que se assemelha a elle.

— Termo de Cirurgia. *Fungo* hematodo; variedade de cancro cujo tecido é molle, fungoso, e produz hemorrhagias.

— Termo de Historia natural. Que tem manchas vermelhas, similhantes a gotas de sangue.

† **HEMATOGRAPHIA**, *s. f.* (De *hemato*, e *graphos*). Termo de Physiologia. Descripção do sangue.

† **HEMATOGRAPHO**, *s. m.* (De *hemato*, e *graphos*). Auctor de uma hematographia; aquelle que escreve sobre o sangue.

† **HEMATOIDE**, *adj.* Termo de Mineralogia. *Quartzo* hematoide; variedade de quartzo de um vermelho sombrio.

† **HEMATOIDINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio de um sangue vermelho que ainda se não encontrou na economia senão no meio ou proximo das extravasações sanguineas.

HEMATOLOGIA, *s. f.* (De *hemato*, e *logos*). Termo Didactico. Tratado do sangue. É synonymo de Hematographia.

† **HEMATOLOGICO**, *adj.* Que tem relação com a hematologia.

† **HEMATOME**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tumor sanguineo, resultado de contusões, de ruptura de varizes, etc.

HEMATOMPHALE, ou **HEMATOMPHALOCELE**, *s. f.* (Do grego *haima*, e *omphalos*). Hernia umbilical, cujo sacco contém a serosidade e sangue extravasado, ou que apresenta na sua superficie veias varicosas.

† **HEMATOMYZIDES**, *s. m. pl.* Termo de Entomologia. Familia de dípteros, comprehendendo aquelles, que á similhança das ostras, succam o sangue dos animaes.

† **HEMATONCIA**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Synonymo de Hematome.

† **HEMATOPHAGO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que vive de sangue. — *A pulga e o persovejo são* hematophagos.

† **HEMATOPHOBIA**, *s. f.* Horror do sangue, da sangria.

† **HEMATOPHOBO**, *adj.* Termo Didactico. Que tem o horror da sangria. — *Medico* hematophobo.

— Substantivamente: *Um* hematophobo.

— Diz-se tambem hemophobo.

† **HEMATOPHYLLO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem as folhas tintas de sangue vermelho, como o *iris* hematophyllo.

† **HEMATOPORIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Cachexia que tem por causa a falta de sangue.

† **HEMATORRHACHIS**, *s. m.* Termo de Medicina. Hemorrhagia intra-rachidiana.

HEMATOSE, *s. f.* (Do grego *haimatos*). Termo de Physiologia. Conversão do chylo em sangue, e do sangue venoso em sangue arterial, dupla operação que constitue a hematose ou a sanguificação, e que se passa no pulmão pelo contacto do ar inspirado.

HEMATOSINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia colorante do sangue.

† **HEMATOSO**, **A**, *adj.* Termo de Medicina. *Dermatoses* hematosas; doenças dos vasos sanguineos da pelle.

† **HEMATOXYLINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio colorante do páo de campeche.

† **HEMATOZOARIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal vivendo no sangue.

HEMATURIA, *s. m.* Termo de Medicina. Urina de sangue.

† **HEMATURICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á hematuria.

† **HEMELYTRO**, *adj.* Termo de Zoologia. *Insectos* hemelytros; insectos cujos elytros não são coriaceos senão na base.

† **HEMERALOPIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Cegueira nocturna, isto é, inaptidão para perceber as fracas quantidades de luz que existem na noute ou no crepusculo, assim como de dia na obscuridade artificialmente estabelecida.

† **HEMERALOPO**, **A**, *s.* Termo de Medicina. Pessoa que é atacada de hemeralopia. — *Um* hemeralopo.

HEMEROBIOS, *s. m. pl.* Termo de Entomologia. Genero de nevrópteros que tem longas antennas e olhos muito brilhantes.

HEMERODROMO, *s. m.* Termo de Antiguidade. Guarda que fiscalisava a segurança das praças.

— O correio, que depois de andar um dia inteiro, entregava os papeis que levava a outro.

† **HEMEROLOGIA**, *s. f.* A arte de fazer, e compôr calendarios.

† **HEMEROLOGIO**, *s. m.* (Do latim *hemerologium*). Termo Didactico. Tratado sobre a concordancia dos calendarios; folhinha, diario.

† **HEMEROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *hemera*, e *pathos*). Termo de Medicina. Doença que só apparece durante o dia.

HEMI... (Do latim *semi*). Termo que nos compostos de origem grega significa semi, ou metade.

† **HEMIACEPHALIA**, *s. f.* Termo de Teratologia. Monstruosidade em que a cabeça é representada por um tumor informe com alguns appendices ou dobras cutaneas adiante, e com membros thoracicos.

† **HEMICARPO**, *s. m.* (De hemi, e *carpos*). Termo de Botanica. Metade de um fructo que se divide naturalmente em dous.

† **HEMICHOREA**, *s. f.* Termo de Medicina. Chorea de uma metade lateral do corpo.

HEMICRANIA, ou **HEMICRANEA**, *s. f.* (Do grego *hemisys*, e *kranion*). Termo de Medicina. Dôr que só affecta metade da cabeça, chamada vulgarmente *dôr de enxaqueca*. — «Este remedio executou novamente *Riverio cap. de Dolore Capitis*; aonde affirma, que elle curou huma atrocissima hemicranea, feita a arteriotomia nas fontes da Cabeça sem perigo algum. Ahi mesmo cita a *Ambrozio Pareu liv.* 16. *cap.* 4. que da mesma sorte curou huma hemicranea dezesperada. O insignissimo Cathedratico, astro vespertino do Ceo Conimbricense o Doutor Antonio Mendes, uzou repetidas vezes deste remedio em muytas molheres de Coimbra com plauzivel felicidade.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 181, § 104.

† **HEMICRANICO**, **A**, *adj.* Que tem o caracter de hemicrania.

HEMICYCLICO, *adj.* Que diz respeito ao hemicyclo.

HEMICYCLO, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *kiklos*). Sala semi-circular.

— Circulo de madeira que serve para construir e conduzir os arcos.

— *Abobada de* hemicyclo; abobada que tem a fórma semi-circular.

— Termo de Geographia. Nome da metade de um mappa-mundi.

— Hemicyclo *de Berose*; especie de quadrante solar.

† **HEMICYCLOSTOMO**, **A**, *adj.* (De hemicyclo, e *stomos*). Termo de Zoologia. *Conchas* hemicyclostomas; conchas univalves, cuja abertura é semi-redonda.

† **HEMICYLINDRICO**, *adj.* Termo Didactico. Que tem a fórma de uma metade do cylindro, tendo uma face plana, e um lado circular, como um cylindro dividido no sentido do seu grande diámetro.

— Termo de Botanica. Diz-se de uma haste que é chata de um lado, e convexa do outro, ou de uma folha alongada tendo uma das faces plana e a outra convexa.

HEMICYLINDRO, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *kylindron*). Termo de Geometria. Meio cylindro, columna cortada a meio de alto a baixo.

† **HEMIDACTYLOS**, *s. m. pl.* (De hemi, e *daktylos*). Termo de Zoologia. Genero de reptis saurios tendo nas mãos anteriores um dedo pollegar mais curto, attingindo apenas á origem do segundo dedo.

† **HEMIDODECAEDRO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Synonymo de Rhomboedro; é a fórma hemiedra do dodecaedro dos triangulos isosceles.

† **HEMIEDRIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Estado de um crystal hemiedrico.

— *Lei da* hemiedria; lei caracterisada por certos crystaes não apresentarem modificações senão sobre metade das arestas, ou angulos similhantes, e não sobre todos.

† **HEMIEDRICO**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que tem o caracter da hemiedria.

— *Prisma* hemiedrico; prisma hexagonal, de tal modo construido, que, do seu córte transversal medio dividem em

cada polo seis faces, ficando unicamente tres igualmente inclinadas.

† **HEMIEDRO, A,** *adj.* Termo de Mineralogia. *Crystal* hemiedro; crystal que só possue metade das faces. O tetraedro é uma fórma hemiedra, relativamente ao octaedro.

† **HEMIELYTRO,** *adj.* Vid. **Hemelytro.**

† **HEMIENCEPHALO,** *s. m.* (De hemi e encephalo). Termo de Teratologia. Monstro que não apresentando vestigio algum de orgãos dos sentidos, tem um cerebro pouco mais ou menos normal.

† **HEMIGAMIA,** *s. f.* (De hemi, e *gamos*). Termo de Botanica. Caracter das plantas gramineas, em que uma mesma gluma contém simultaneamente flôres masculinas, femininas, e neutras.

† **HEMIGAMICO,** *adj.* Termo de Botanica. Que offerece o caracter de hemigamia.

† **HEMIGONIARIO, A,** *adj. Flôr* hemigoniaria; flôr metamorphoseada em que uma parte sómente dos orgãos masculinos e femininos se transformam em petalas.

† **HEMILYSIO, A,** *adj.* Termo de Geologia. *Terrenos* hemilysios; terrenos formados em parte por sedimentos, e em parte por dissoluções chimicas.

† **HEMIMELIA,** *s. f.* Termo de Teratologia. Estado dos monstros hemimelos.

† **HEMIMELO,** *adj.* (De hemi, e *melos*). *Monstros* hemimelos; monstros entre os quaes os membros, quer thoracicos, quer abdominaes, terminaram em fórma de cotos, e os dedos nus ou muito imperfeitos.

HEMIMEROPTERO, A, *adj.* Termo de Zoologia. *Insectos* hemimerópteros; insectos que só tem meios elytros.

HEMINA, *s. f.* (Do latim *hemina*). Medida de capacidade entre os antigos romanos, contendo 0[lit.],27.

HEMINARIO, A, *adj.* Pertencente á hemina.

† **HEMINEA,** *s. f.* Espaço de terra, para a sementeira do qual é mister uma hemina de grão.

HEMIOBOLO, *s. m.* (De hemi, e *obolos*). Entre os gregos metade de um obolo, e que era um peso e uma moeda.

† **HEMIOCTAEDRO,** *s. m.* Termo de Mineralogia. Synonymo de **Tetraedro**; é a fórma hemiedra do octaedro.

HEMIOLIA, *s. f.* (Do grego *hemisys*, e *olios*). Proporção arithmetica formada de um numero igual, e da metade d'este mesmo numero.

† **HEMIONITA,** *s. f.* Termo de Botanica. Genero de fetos que buscam os machos.

† **HEMIOPIA,** *s. f.* Termo de Medicina. Affecção da vista em que os doentes só descobrem uma parte mais ou menos consideravel dos objectos que os cercam.

† **HEMIORGANISADO, A,** *adj.* Termo de Anatomia.—*Corpos* hemiorganisados; corpos tendo o meio entre o principio immediato e o tecido organisado, por exemplo as albuminas, a fibrina, a caseina, etc.

† **HEMIPAGE,** *adj.* Termo de Teratologia.—*Monstros* hemipages; monstros da familia dos monomphalios.

† **HEMIPALMADO,** *adj.* Termo de Zoologia. — *Aves* hemipalmadas; aves cujos dedos são meio palmados.

† **HEMIPINICO,** *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* hemipinico; producto da decomposição do acido opianico á temperatura quente pelo peroxydo de cobre.

HEMIPLEGIA, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *plessô*). Termo de Medicina. Paralysia da metade lateral do corpo.

HEMIPLEGICO, A, *adj.* Termo de Medecina. Que diz respeito á hemiplegia.

— Substantivamente: *Um* hemiplegico; uma pessoa atacada de hemiplegia.

HEMIPOMATOSTOMO, *adj.* Termo de Zoologia.—*Conchas* hemipomatostomas; conchas cuja abertura é fechada por uma metade do operculo.

† **HEMIPRISMATICO,** *adj.* Termo de Mineralogia. — *Crystaes* hemiprismaticos; crystaes prismaticos, que só deixam vêr metade das suas faces.

† **HEMIPTERONOTO,** *s. m.* Termo de Zoologia. Peixe thoracico dos mares da Asia.

HEMIPTEROS, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Genero de insectos cuja bocca é como chupador, e as azas cobertas a meio por elytros.

— Diz-se tambem dos animaes cujas azas ou barbatanas são curtas, ou que tem alguma parte do corpo carregada de uma pequena aza.

— Termo de Botanica. — *Plantas* hemipteras; plantas cujo fructo termina por uma aza membranosa.

† **HEMISALAMANDROS,** *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Tribu da ordem dos reptis batrachios, comprehendendo o sirino e o proteo, que se aproximam a muitos respeitos aos salamandros.

HEMISPHERICO, A, *adj.* Que tem a fórma de uma metade de esphera.

HEMISPHERIO, *s. m.* (Do latim *hemispherium*). Ametade de uma esphera.

— Termo de Nautica. Meio globo ou meia esphera.

> Entre todos os nautas o primeiro
> (Nos mares o maior) em porto Hesperio
> Armará lenho undi-vago, e ligeiro,
> Com que circule o duplice *hemispherio*.
> Dentro d'alma abrangendo o Globo inteiro,
> O Scetro estenderá do Hispano Imperio:
> Com o desdouro, e baldão das Lusas Quinas
> A estrada mostrará mais breve aos Chinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 30.

> Com ancia, com prazer vem procurando
> Vossa alliança aquelle Lusitano,
> Qu'espantosos perigos affrontando,
> Rompeo quasi de todo o immenso Oceano:
> Das tormentas o solio atraz deixando,
> A baliza transpoz d'esforço humano:
> Passando d'outro ao Indico *hemispherio*,
> Alliado vem ser de vosso Imperio.
>
> OB. CIT., cant. 9, est. 18.

— Hemispherios *de Magdebourg*; instrumento de physica empregado para demonstrar os effeitos da pressão atmospherica; compõe-se de duas meias espheras ôcas que se ajustam exactamente pela sua abertura com auxilio de um annel de couro, e que quando se faz o vasio, não podem mais ser separadas uma da outra senão por uma força superior.

— Termo de Anatomia. — Hemispherios *do cerebro*; hemispherios *do cerebello*; as duas metades lateraes d'estes orgãos, ainda que não tenham exactamente a fórma que a palavra indica.

† **HEMISPHEROEDRICO, A,** *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystaes* hemispheroedricos; crystaes que apresentam a apparencia de um hemispheroide.

† **HEMISPHEROIDAL,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um hemispheroide.—*Corpos* hemispheroidaes.

HEMISPHEROIDE, *s. m.* Termo de Mathematica. Corpo cuja fórma é pouco mais ou menos a da metade de uma esphera.

HEMISTICHIO, *s. m.* (Do latim *hemistichium*). Metade de um verso. — *O primeiro* hemisthichio, *segundo* hemistichio.

— A syllaba accentuada, chamada tambem cesura de um verso.

† **HEMISYNGINICO,** *adj.* Termo de Botanica.—*Calyx* hemysinginico, calyx que está meio adherente ao ovario.

† **HEMITERIA,** *s. f.* Termo de Teratologia. Anomalia organica simples e pouco grave anatomicamente.

† **HEMITHRENA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Especie de rocha amphibolica calcarea.

† **HEMITOMO,** *adj.* Termo de Mineralogia. — *Crystaes* hemitomos; crystaes compostos de duas partes distinctas, quando as faces de uma encontram o eixo da segunda pela metade de sua altura.

HEMITRITÊA, *adj. f.* Termo de Medicina. — *Febre* hemitritêa; ou substantivamente, *a* hemitritêa; febre meia terçã, combinação da febre quotidiana com a febre terçã, consistindo em um accesso cada dia, e um segundo accesso mais intenso de dous dias.

† **HEMITROPIA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Crystallisação que produz os crystaes hemitropos.

† **HEMITROPO,** *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystal* hemitropo; crystal formado de duas metades, parecendo uma fazer sobre as outras uma semi-revolução.

† **HEMOCHROINA.** Vid. **Hematocina.**

† **HEMODORACEAS,** *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia das plantas mono-

cotyledoneas, cujo typo é o genero hemodoro.

† HEMODYNAMOMETRO, *s. m.* (Do grego *haima, dynamis* e *metron*). Termo de Physiologia. Instrumento manometrico destinado a medir a pressão ou a força com a qual o sangue circula nos vasos dos animaes.

HEMOMETRO, *s. m.* Termo de Medicina. Instrumento para medir o sangue.

† HEMOPHILIA, *s. f.* Termo de Medicina. Disposição congenital e heriditaria nas hemorrhagias difficeis de parar.

† HEMOPHOBIA, *s. f.* Termo didactico. Disposição que faz que se não possa vêr correr sangue sem sentir uma viva emoção.

† HEMOPHTHALMIA, *s. f.* Termo de Cirurgia. Extravasação do sangue nas camaras do olho.

† HEMOPLANIA, *s. m.* Termo de Medicina. Genero de doenças abraçando as hemorrhagias supplementares.

† HEMOPLASTICO, A, *adj.* Termo de Physiologia.—*Alimentos* hemoplasticos; alimentos proprios para fornecer rapidamente a producção do sangue.

† HEMOPOESE, *s. m.* Termo de Physiologia. Producção de sangue nos vasos.

— Toma-se algumas vezes tambem como synonymo de *Hematose*.

† HEMOPOETICO, *adj.* Que tem relação com a producção do sangue, que a favorece.

HEMOPTOICO, *adj.* Termo de Medicina. Que é atacado de hemoptysia. — «Respondese à segunda *ex Galèn.* 5. *Method; et de constitut. artis Medic.* quando no fluxo de sangue prohibe Galeno o uzo de medicamentos repellentes sobre a parte affecta, deve entenderse antes de feita evacuaçaõ, e revulsaõ do humor, e naõ despois que o corpo està evacuado, e o humor de alguma sorte repulso; como manifestamente ensina 5. *Method. citat.* E por esta razaõ *cap.* 8 *sequent.* em o affecto hemoptoico manda untar o peito com unguento rozado, e com outros adhstringentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 185, § 118.

HEMOPTYSIA, *s. m.* (Do grego *haima*, e *ptysis*). Termo de Medicina. Escarro de sangue; hemorrhagia da membrana mucosa do pulmão.

HEMOPTYSICO, A, *adj.* Doente de hemoptysia.

HEMORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *haima*, e *rêguymi*). Termo de Medicina. Derramamento de sangue fóra dos vasos que o devem conter.—«Os cabellos da cabeça, e do corpo do enfermo introduzidos em hum ovo, e dando-o a comer a qualquer ave despois de cozido, curaõ perfeitamente as quartãas. Postos nos narizes fazem parar a hemorragia, e applicados sobre a Erysipela applacaõ a ebuliçaõ do sangue.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 39.

— Hemorrhagia *cerebral;* extravasação de sangue no tecido do cerebro em consequencia da ruptura dos pequenos vasos, o que produz com mais frequencia a apoplexia.

— Hemorrhagia *activa;* hemorrhagia *passiva;* antiga divisão das hemorrhagias; admittia-se que a hemorrhagia activa era devida a um excesso de vitalidade, e a passiva a uma diminuição de vitalidade.

HEMORRHAGIACO, *adj.* Que tem relação com a hemorrhagia.

† HEMORRHÊA, *s. m.* Termo de Medicina. Nome dado por alguns medicos ás hemorrhagias passivas. Vid. Hemorrhagia.

† HEMORRHIMIA, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxo de sangue do nariz.

HEMORRHOES, *s. m.* Especie de serpente, cuja mordedura produz fluxo de sangue por todos os poros.

HEMORRHOIDAL, *adj.* 2 *gen.* Termo de Medicina. Que diz respeito ás hemorrhoidas.—*Os fluxos* hemorrhoidaes.

—Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos da extremidade anal do recto, por ser a séde das hemorrhoidas.—*A arteria* hemorrhoidal.—*A veia* hemorrhoidal.

HEMORRHOIDAS, *s. f. plur.* (Do grego *haima*, e *rheo*). Termo de Medicina. Tumor das veias do anus.—Hemorrhoidas *seccas;* hemorrhoidas que não fluem.

—Almorreimas.

HEMORRHOIDOSO, A, *adj.* Doente de hemorrhoidas, que está sujeito a ellas.

HEMORRHOISSA, *s. f.* Diz-se da mulher doente de um fluxo de sangue, e que foi curada tocando no vestido de Jesus Christo.

HEMORRHOSCOPIA, *s. f.* (Do grego *haima, rhêo* e *skopêo*). Termo de Medicina. Inspecção do sangue tirado pela sangria, para se conhecer o estado do corpo.

HEMOS, *ant.* por Havemos. Vid. Haver.

† HEMOSPASIA, *s. f.* Termo de Medicina. Meio therapeutico que consiste em fazer o vasio em grandes superficies do corpo com auxilio de apparelhos particulares, o que attrahe ahi um fluxo consideravel de sangue.

† HEMOSPASICO, *adj.* Que tem relação com a hemospasia.

HEMOSTASIA, *s. f.* (Do grego *haima*, e *stasis*). Termo de Medicina. Estagnação do sangue causada pela plectora.

—Termo de Cirurgia. Operação que tem por fim suspender o fluxo do sangue.

HEMOSTATICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que faz parar as hemorrhagias.—*Remedio* hemostatico.

—Substantivamente: *Um* hemostatico. —*A sangria é muitas vezes um optimo* hemostatico.

† HEMOTACIA, *s. f.* Termo de Medicina. Dissolução do sangue.

† HEMOTHORAX, *s. m.* Termo de Medicina. Extravasação do sangue no thorax.

HEMURESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Expulsão de sangue pela via urinaria.

HENDE. Vid. Ende.

† HENDECAGONAL, *adj.* 2 *gen.* Que tem onze angulos.—*Campo* hendecagonal.—*Solido* hendecagonal; solido que tem por base um hendecagono.—*Pyramide* hendecagonal.

HENDECAGONO, *s. m.* (Do grego *hendeka*, e *gônia*). Termo de Geometria. Polygono que tem onze lados e onze angulos.

† HENDECAGYNO, *adj.* Termo de Botanica que tem onze pistillos.

HENDECANDRIA, *s. f.* Termo de Botanica. Classe do systema de Linneu que encerra as plantas de onze estames.

† HENDECANDRO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem onze estames.

† HENDECAPHYLLO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem folhas compostas de onze foliolos.

HENDECASYLLABO, A, *adj.* (Do grego *hendeka* e *syllabê*). Que tem onze syllabas.—*Um verso* hendecasyllabo.

—Substantivamente: *Um* hendecasyllabo.

HENHO, *s. m.* Filho do veado no primeiro anno.

† HENRIQUEIDA, *s. f.* Poema epico de Voltaire, cujo heroe é Henrique 4.º, rei de França.

HEPATALGIA, *s. f.* (Do grego *hepar*, e *algos*). Termo de Medicina. Dôr nevralgica do figado.

† HEPATALGICO, *adj.* Que tem relação com a hepatalgia.

HEPATEGA, *s. f.* Figadela.

HEPATICA, *s. f.* Termo de Botanica. Herva officinal; lichen.

HEPATICO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao figado.—*Os vasos* hepaticos.

—*Canal* hepatico; canal que conduz a bilis do figado, e se anastomasa com o canal cystico.

—Termo de Medicina. Que está no figado.—*Dôr* hepatica.

—Termo de Historia Natural. Que tem a côr do figado, ou cujo cheiro se aproxima da do figado de enxofre ou de hydrogeneo sulfuretado.

—Antigo termo de Chimica.—*Ar* hepatico; gaz hydrogeneo sulfuretado.

—Termo de Botanica. *Hervas* hepaticas.—«As Hervas Hepaticas calidas são: Raizes de calamo aromatico, de junça, e de enula campana. Folhas de agrimonia, de losna, de ortelaã, de chamedrios, de betonica, e de centaurea menor. Sementes de erva doce, de ameos, e de funcho. Flores de Alechrim, de espicanardo. Fructus, cravinhos da India, noz moschada, e passas de uvas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 242.

HEPATISAÇÃO, *s. f.* Termo de Anatomia pathologica. Passagem de um tecido organico a um estado tal que apresenta o aspecto do figado.

—*A* hepatisação *do pulmão.*

HEPATITE, ou **HEPATITIS**, *s. f.* (Do grego *hepar*). Termo de Medicina. Inflammação do figado.

—Pedra preciosa que é da côr do figado.

† **HEPATOCELE**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Hernia do figado.

† **HEPATO-CYSTICO**, *adj.* Que pertence ao figado, e á vesicula do fel.

† **HEPATO-GASTRICO**, *adj.* Que diz respeito ao figado e ao estomago.

† **HEPATO-GASTRITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do figado e do estomago.

HEPATOGRAPHIA, *s. f.* (De *hepatos*, e *graphos*). Termo de Anatomia. Descripção do figado.

† **HEPATO-INTESTINAL**, *adj.* Que pertence ao figado e aos intestinos.

—*Canal* hepato-intestinal; nome dado ao canal hepatico dos solipedes.

HEPATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hepatos*, e *logos*). Termo de Anatomia. Tractado sobre o figado.

† **HEPATOMPHALE**, *s. f.* Termo de Medicina. Hernia do figado pelo annel umbilical.

—Diz-se tambem hepatomphacele.

HEPATORRHÊA, *s. f.* Termo de Medicina. Dejecção abundante de materias formadas em grande parte da bilis quasi pura.

† **HEPATOSCOPIA**, *s. f.* Termo de Antiguidade. Arte de advinhar o futuro pela inspecção do figado das victimas.

HEPATOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Disecção do figado.

† **HEPHTHEMIMERO**, *adj.* Termo metrico antigo. Que tem metade de sete partes, isto é, tres medidas e meia. Este termo de prosodia grega applica-se: 1.º aos versos de sete syllabas, como os versos anacreonticos; 2.º ás cesuras de tres pés e meio.

—Diz-se tambem semiseptenario.

HEPTA... Prefixo oriundo do grego, e que significa *sete.*

† **HEPTACANTHO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Que tem sete espinhos ou aguilhões.

HEPTACORDO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *chordê*). Termo de Musica. Lyra ou cithara de sete cordas dos antigos.

—Systema de sons composto de sete notas, tal como a gamma.

—Adjectivamente: Que tem sete cordas.—*Lyra* heptacorda.

† **HEPTADACTYLO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem sete dedos.

† **HEPTADA**, *s. f.* Grupo de sete pessoas ou cousas.

—A reunião dos sete sabios da Grecia.

† **HEPTAEDRICO**, *adj.* Que pertence ao heptaedro.

† **HEPTAEDRO**, *s. m.* Termo de geometria. Solido de sete faces.

† **HEPTAGONAL**, *adj.* Termo didactico. Que pertence ao heptagono.

—*Solidos* heptagonaes; solidos, cuja base é um heptagono.—*Prisma* heptagonal.

HEPTAGONO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *gonos*). Termo de geometria. Figura que tem sete angulos e sete lados.

—Um polygono de sete lados.

—Termo de fortificação. Obra composta de sete baluartes.

HEPTAGYNIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *gynê*). Termo de botanica. Classe que contém as plantas de sete pistillos.

† **HEPTAGYNO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete pistillos.

HEPTAMERON, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *hemera*). Termo didactico. Obra composta de partes distribuidas em sete dias.

† **HEPTAMETRO**, *s. m.* Termo de rhythmo antigo.—*Verso* heptametro; verso que consta de sete pés.

—Substantivamente: *Um* heptametro.

HEPTANDRIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *andros*). Termo de botanica. Classe do systema sexual de Linneu, que contém as plantas cuja flor tem sete estames.

† **HEPTANDRO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete estames.

† **HEPTANEME**, *adj.* (Do grego *hepta*, e *nema*). Termo de zoologia. Que tem sete tentaculos.

HEPTANGULAR. Vid. Heptagonal.

† **HEPTANTHEREO**, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete antheras ou estames.

HEPTAPETALO, A, *adj.* (Do grego *hepta*, e *petalon*). Termo de botanica. Diz-se da corolla que se compõe de sete petalas.

HEPTAPHONO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *phonê*). Termo de physica. Echo que repete sete vezes o som.

HEPTAPHYLLO, *adj.* Termo de botanica.—*Folha* heptaphylla; folha formada de sete foliolos.

HEPTAPLOS. Vid. Hexaplos.

HEPTARCHIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *archê*). Os sete reinos fundados pelos inglezes e saxonios na Bretanha no 5.º e 6.º seculo.

—Governo de sete individuos.

† **HEPTARCHICO**, *adj.* Que tem relação com a heptarchia.

† **HEPTARCHO**, *s. m.* Cada um dos reis de uma heptarchia.

HEPTARINO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete estames.

HEPTASEPALO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é formado de sete sepalas.

† **HEPTASYLLABO**, *adj.* Que tem sete syllabas.—*Misericordioso é um termo* heptasyllabo.—*Ao que tem tudo de seu* é um verso heptasyllabo.

HEPTATEUCO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *teucos*). Os sete primeiros livros do antigo testamento, a saber, o Pentateuco, o livro de Josué, e o livro dos Juizes. Vid. Hexaplos.

—Obra dividida em sete livros.

† **HEPTATOMO**, *adj.* Termo de zoologia. Que está dividida em sete artigos.

HER. Vid. Er.

HERA, *s. f.* (Do latim *hera*). Arbusto, cujos ramos sobem pelas arvores, paredes, etc. Os poetas coroavam-se antigamente com ella. Esta herva dá uma flor azul, que dá em resultado uns bagos escuros.

> Esta esperança que tambem composta
> Tenho em favor de meu paterno ninho,
> Eu fico, que crescera, e sombra dera,
> Se vós lhe dais o arrimo, como á *Hera*.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

—Hera *terrestre;* herva medicinal.

HERACLEA. Vid. Canabraz.

† **HERACLEAS**, *s. f. plur.* Termo de antiguidade grega. Festas em honra de Hercules.

HERACLIA, *s. f.* (Do latim *heraclius lepis*). A pedra de toque que serve para experimentar o ouro, e que distingue o verdadeiro do falso.

† **HERACLIDE**, *s. m.* Descendente de Hercules.—*Os* heraclides *estabeleceram-se no Peloponeso.*

—Nome de uma phase da lua.

HERALDICO, A, *adj.* Que diz respeito a brazão.—*A arte* heraldica.

—*Columna* heraldica; columna tendo em seus fustes escudos brazonados.

—*Sciencia* heraldica; sciencia que tracta dos brazões d'armas e das antigas festas de cavallaria.

—Substantivamente: *A* heraldica; a sciencia heraldica, e a reunião dos emblemas do brazão.

HERALDO, *s. m.* Termo de antiguidade. Official encarregado de publicações solemnes, e de diversas funcções nas ceremonias publicas. A pessoa dos heraldos era sagrada.

—Termo da idade media. Official que fazia varias proclamações, e que uma das suas funcções era regular as festas de cavallaria e de ter os registros dos nomes e brazões dos cavalleiros.

—Arauto.

HERANÇA, *s. f.* Termo contrahido de Herdança. Os bens de raiz, que ficam por via de successão.—«Todo homem, ou molher póde demandar, e aver toda a herança, que for de sua avoengua de tanto por tanto, ou casa, ou vinha, ou qualquer outra cousa, se a quiser demandar ante que passe o anno e dia, se for de revora comprida.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 1.—«Panuino lhe não dà mais que dous meses, e cinco dias gastados em tantos vicios e descuido, como se aquella dignidade, lhe viera por he-

rança de seus antepassados, e naõ por meyo taõ injusto.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.—«E se algum homem vier para anullar esta venda, ou acontecer algum mal nesta herdade, e eu a naõ puder tirar a salvo, pagarvosei a herdade em dobro, e o Abbade tenha a sobredita herãça segura.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 23.—«Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança huma sua filha per nome dona Inés de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.—«Pois lançado Dauid della injustamente diz que tomou a Deos por sua herança e por seu patrimonio, cõ o qual se achou mais rico que todos os imperios do mundo, em tanto, que posto ja no trono, e seguro no reyno, estima mais esta herança que a necessidade lhe mostrara, que a do reyno aque a prouidencia diuina o trouxera.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 2, pag. 173.

—Os immoveis reaes, como terras, casas, etc.

—Em linguagem de escriptura: *A* **herança** *do Senhor;* os objectos preciosos que estavam no templo de Jerusalem.

—**Herança** *jacente;* herança que não foi havida nem acceite pelo herdeiro.

—**Herança** *celeste;* o reino dos anjos. —*Os máos não terão parte na* herança *do Senhor.*

—Por extensão: A terra santa.

—Diz-se tambem de um throno que passa de reis em reis, n'uma mesma familia.

—Antigamente: Herdade, predio rustico.

HERANCINHA, *s. f.* Diminutivo de Herança. Pequena herança.

HERAU. Vid. Arauto.

HERAUTO. Vid. Arauto.

HERBACEO, A, *adj.* (Do latim *herbaceus*). Termo de botanica. Que tem o caracter e apparencia de herva.

—*Plantas* herbaceas; plantas cuja haste e ramos, não produzindo madeira, morrem depois de alguns mezes de vegetação.

—Diz-se tambem em opposição a *lenhoso,* de toda a parte dos vegetaes que é de um tecido verde comparado ao das folhas.

HERBARIO, *s. m.* Collecção de plantas seccas.

HERBATICO, A, *adj.* (Do latim *herbaticus*). Concernente a herva.

HERBIFERO, A, *adj.* (Do latim *herbifero*). Termo didactico. Que produz herva.

† **HERBIFORME**, *adj. de 2 gen.* Termo de zoologia.—*Pellos* herbiformes; pellos que se assemelham á herva secca.

HERBIVORO, A, *adj.* (Do latim *herbivorus*). Que se sustenta de hervas.—*O cavallo e o boi são animaes* herbivoros.

—Substantivamente: *Os* herbivoros.

—Termo de entomologia. Familia dos coleópteros tetrameros.

HERBOLARIA, *s. f.* Mulher, que faz venenos, ou feitiços por meio de hervas.

HERBOLARIO, A, *adj.* Que agriculta e vende hervas medicinaes.

HERBOREO, A, *adj.* Termo de poesia. Que diz respeito a herva.

HERBORISAÇÃO, ou **HERBORIZAÇÃO**, *s. f.* Acto de herborisar.

—Passeio dado para o estudo botanico.

—As pessoas que fazem parte d'este.

—O desenho de uma pedra herborisada.

† **HERBORISADO**, ou **HERBORIZADO**, *part. pass.* de Herborisar.

† **HERBORISADOR**, ou **HERBORIZADOR, A**, *s.* Pessoa que herborisa, que faz herborisações. — *Um bom* herborisador.

HERBORISAR, ou **HERBORIZAR**, *v. n.* Ir para os campos recolher plantas, para as estudar como botanico, ou para as conservar para uso medicinal.

HERBOSO, A, *adj.* (Do latim *herbosus*). Vid. Hervoso.

HERCOTECHNICA, *s. f.* (Do grego *herkos,* e *tektonikê*). Arte de fortificar as praças, de fazer entrincheiramentos, etc. Vid. Architectonica.

HERCULANO, A, *adj.* (Do latim *herculaneus*). Que diz respeito a Hercules.

HERCULEO, A, *adj.* (Do latim *herculeus*). Herculano, de Hercules.

—*S. f.* Variedade de tulipa.

HERCULES, *s. m.* Termo de Polytheismo. Nome de um semi-deus, filho de Jupiter, e celebre por sua força, e trabalhos.

—Figurada e familiarmente: Homem forte e robusto. — *E' um* Hercules *este homem.*

—Personagem de espectaculos estrangeiros, notavel por sua força.

—Termo de Astronomia. Constellação do hemispherio boreal.

HERDADE, *s. f.* Esta palavra na sua origem nada mais significava, do que alguns bens de raiz, vindos por herança avoenga, e successão de paes a filhos, ou tambem por successão testamentaria, em que alguem era instituido por herdeiro. Porém desde o seculo IX até ao seculo XV não significava mais que um *casal, quinta, herdamento, predio rustico, villa, granja, celleiro, propriedade, aldeia, alqueria,* e toda aquella fazenda, que rendia ou podia render algum fructo, para quem a cultivasse, ou fizesse cultivar; prescindindo de ser a tal herdade de mais ou menos extensão, e não de sua essencia o estar incluida dentro de certos muros, marcos ou balizas, mas antes constando muitas vezes de courellas, peças, ou belgas mui separadas e diversas.—«Pero esto se nom entenda em aquelles, que andarem caminho, quando per elle forem, nem aquelles, que forem veer suas lavras, e herdades, porque taaes, como estes, as poderaõ levar, e trazer livremente, em quanto pera ellas forem, e dellas vierem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 13. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaaens das audiencias fazem estormentos de posses de herdades, e d'outras possissões, quando as alguas pessoas querem tomar per poder das vendas, e escaimbos, aforamentos, e emprazamentos, e per nossas sentenças, quando lhe som julguadas herdades, e outras possissões, sem indo perante os Juizes, nem se fazendo outro Juizo antre partes: pediram-nos que declarassemos os Taballiaaens, que os ouvessem de fazer.» Ibidem, liv. 1, tit. 48, § 4. — «Ao que dizem aos vinte e oito artigos, em que dizem, que defende aos Tabaliaães, que nom façam Escripturas, em que leixem herdades aa Igreja, e se as fezerem, que percam os Officios.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 28.—«E quanto he das herdades, que sempre forom de Mouros, e o ainda agora som, e nunca forom de Chrisptaaõs, despois que a terra foi tomada a elles Mouros, manda El-Rey que soomente paguem os Mouros das suas novidades, a dizima a ElRey, e aa Igreja nom paguem dizima nehuã.» Ibidem, liv. 2, tit. 3, § 4.—«O segundo artigo he tal: que alguns fazem honra do lugar, onde lhes pagam alguma rem por encenssoria, quer em dinheiros, quer em al, e som as herdades, honde elles fazem as encenssorias dos Lavradores.» Ibidem, liv. 2, tit. 65, § 9.—«Tornaraõse Pontamio, e Osio para Espanha taõ amigos e conformes no parecer, como partirão enemigos, hum com a doação da herdade, por quem deixou a de Jesv Christo: e outro com huma patente do Cõciliabulo de Arimino.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.—«E sem respeito de ter já delle tres filhas, e hum filho macho, se foy acompanhada de seus parentes, recolher no Mosteyro de Arouca, onde deixou algumas herdades e peças de valor, dotadas cõ certas clausulas.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«E no anno de sua morte posto que alguns variem, assentaõ os mais que foy no de Christo, oitocentos e oitenta e oito, quatro depois de Wifredo segundo do nome, ter de juro, e herdade o Condado de Barcelona.» Ibidem, cap. 15. — «Isto tudo se collige de huma doação que Tendõ Faliz fez ao Mosteyro de S. Joaõ de Tarouca, no anno de Christo, mil e cento e vinte e nove, aos quatro de Abril, em que lhe dà humas herdades, que tinha naquella parte, e entre outras diz as palavras seguintes.» Ibidem, cap. 23. — «Depois disto vierão os Reys e Princepes meus antecessores, que senhorearão a terra, e constrangerãonos, dizendo: Aceytay as herdades que vos derem, porque não podereis viver sem ellas em tal lugar, pois

entre aquelles mõtes não tendes campos para lavrar.» Ibidem, cap. 28. — «Com todolos maes senhorios que nestas quatro prouincias tem nauegado e conquistado, e assi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dom Ioaõ o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitanias dadas de juro e herdade ás pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.

—Figuradamente: Bens solidos.

—Na provincia do Alemtejo dá-se o nome de herdade a um predio grande, formado de casas, montado, pastagem, e terras lavradias.

—Herdades *de hermar e povoar;* aquellas que andavam por prazos de vidas, e que extincta a ultima, ficava devoluta ao direito senhorio, com auctorisação plena de a deixar pôr de monte, e tornar sem cultura e sem colono, e tambem de a tornar a emprazar, aforar ou dar de renda, e fazel-a afumigar por caseiro, que nella habitasse (o que se chamava *povoar*): restos sem duvida do systema feudal. Estes prazos ou herdades pagavam *luctuosa,* por isso mesmo que eram de *vidas,* e sujeitos a serem herdades ou povoados por morte, demissão, ou commisso do actual emphyteuta.

HERDADINHA, *s. f.* (De herdade e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herdade. Pequena herdade.

HERDADO, A, *part. pass.* de Herdar. —*Um dominio* herdado *dos nossos avós.*

—A quem se deixaram bens, instituindo-o por herdeiro.

—Que possue herdade.

—Figuradamente: Bem tractado.

HERDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Dominio, herdade, predio rustico.—«O oitavo artigo he tal: que alguns Moesteiros, e Igrejas, e alguns outros, que trazem casaaes, e herdamentos, que forom de Filhos-dalgo, e que som de fora das honras, e dos coutos em lugares devassos, e trazem-nos honrados como quando eraõ dos Filhos-dalgo.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 65, § 15.

—Qualquer posse tanto de bens moveis como immoveis tida por herança.

HERDANÇA, *s. f. ant.* Vid. Herança.

HERDAR, *v. a.* (De hereditar). Instituir alguem por herdeiro, deixar-lhe posse de alguns bens.

—Obter, alcançar por herauça.—Herdar *uma quinta.*

—Dar senhorio de terras, bens immoveis, e predios rusticos.

—*Este moço* herdou *o pae;* herdou os seus bens.—«Que quer dizer. Douvos todo o termo, e circuito demarcado acima, assi como eu o herdei de meus Avôs, que possuiraõ o sobredito termo de tempo antiguo, quádo o Conde Frojaz Vermuiz deu batalha a Almançor em Chave, e no Valle de Cambra, e veyo a poder de meu Avó Odorio Espinel.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.—«*Monteiro.* Estranhas cousas me contais. Assi que logo de seu pae herdou Filodemo namorar a filha do Senhor que serve: não haverá logo por mal o Senhor Dom Lusidardo tomar por genro e nora, quem acha por sobrinhos.» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4. — «E era tã assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarem esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse servir, peró que ja o descobrimento da ilha de Madeira desse algum animo aos naueagantes.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4.—«As quaes praticas todas se conuertiaõ em louuores delRey, dizendo que elle era o maes bem afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobria maior estado à coroa deste Reyno, de que era o patrimonio que com elle herdara.» Ibidem, liv. 5, cap. 1. — «Per quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes occidentaes de seu estado, que esta herança herdara de seus auôs, e que por auer sua benção não somente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mãdado descobrir.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3. — «Naõ bastaõ as miserias que herdaste de Adão, senaõ que queres adquirir outras de novo? Olha para Christo na Cruz, e olha para ti nesse corpo: verás como em hum espelho as tuas chagas nas suas, e os teus delictos nos seus tormentos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 299.

> Heróe, que a espada *herdou* de Pharamundo,
> Em porte, e idade, e em furia atroz compéte
> C'o Demonio da Thracia, que a Ara acende
> Com tições de Cidades abrazadas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—*V. n.* Obter bens de raiz, bens immoveis.

—Introduzir-se como senhor de predios rusticos, herdades.

HERDEIRO, A, *s.* (Do latim *hæres*). Pessoa, que segundo as leis, herda ou deve herdar de alguem.—Herdeiro *natural.* — Herdeiro *legitimo.* — «E no caso, honde a dita cousa assy obrigada sempre foi em poder do dito devedor, ou de seu herdeiro, ou d'outro algum creedor, que tanto direito hi nom tivesse, por seer mais postumeiro.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 49, § 4.—«Quer dizer: Levantouse contenda entre Dona Guntinha da gèração de Frizo com seus herdeiros, que saõ Gavino Froilez, Loveredo Zanis, e seu irmaõ Osorio Sacerdote, e sua irmãa Columba Zanis contra Frey Afonso seu irmaõ, e Gudinho Sacerdote.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.— «Já em outra parte deste livro se disse como por morte de Soldão Olorique de Babylonia lhe ficára um filho, herdeiro de seu estremado cavalleiro e mui imigo de christãos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71. — «A Ioam Gonçalvez deu a que chamamos do Funchal, onde está a cidade nomeada deste lugar com as demarcações, que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, e herdade segundo se contem em suas doações.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 3.

—Herdeiro *beneficiario;* herdeiro que recebe successão sob beneficio de inventario.

—Herdeiro *fideicommisario;* herdeiro instituido para entregar a successão a uma outra pessoa.

—Herdeiro *presumptivo.* Vid. Presumptivo.

—Termo de Jurisprudencia. Herdeiro *forçado,* outr'ora herdeiro *seu* ou *necessario;* herdeiro que o testador não preterir, nem desherdar em virtude de alguma lei, excepto nos casos em que a lei permittir o contrario.

—Herdeiro *de mais preço;* mais nobre, distincto e principal.—«Manda Elrei D. Diniz ao seu Meirinho-mór na Beira, que chegue ao mosteiro de Rocião, e chamade um ou dous d'esses, que se chamam Herdeiros de mais preço, e veede essas cartas, se achardes que esse Mosteiro he meu, etc.» Doc. de Rocião, de 1332, em Viterbo, Elucid.

—Figuradamente: Herdeiro *de lagrimas.*—Herdeiro *de penas e desgostos.*

—Herdeiros *dos mosteiros;* assim chamavam antigamente em Portugal aos filhos e descendentes dos padroeiros e fundadores das egrejas e mosteiros, de que annualmente recebiam certas pensões. Vid. Naturaes dos mosteiros.

—SYN.: Herdeiro, *successor.*

Herdeiro é aquelle a quem pertence uma herança. *Successor* é o que succede a outro, ou o que herda por morte d'outro. No primeiro caso, é muito differente de herdeiro, porque póde alguem succeder no emprego, na dignidade, etc., de outro, sem por isso ser seu herdeiro; porém no segundo caso representa a mesma ideia, só com a differença de referir-se á entrada de nova pessoa na linha da successão e fruição dos direitos que lhe estão annexos, em quanto que a palavra herdeiro só se refere á posse dos bens e riquezas em que entra, pelo acto de succeder ao defunto de quem era herdeiro.

Nas morgadias e monarchias hereditarias ha só um *successor,* que succede ao fallecido senhor, e de quem herda o vinculo ou o throno; mas, se ha bens livres, são tantos os herdeiros quantos os filhos.

O *successor* de um papa fallecido não

é quasi nunca seu herdeiro; porque os papas succedem por direito electivo.

A palavra *successor* é antagonica com herdeiro, desde o momento em que não coincida a palavra *successão* com a herança.

HERECO, *ant.* Vid. Herdeiro.

† **HEREDITARIAMENTE**, *adv.* (De hereditario, e o suffixo «mente»). De um modo hereditario.—*Possuir* hereditariamente *um emprego, uma quinta.*

HEREDITARIO, A, *adj.* (Do latim *hereditarius*). Que se transmitte, que vem por direito de herança.—*Um terreno* hereditario.

—Diz-se dos cargos, officios, dignidades, titulos, etc.—*Cargo* hereditario.

—Diz-se tambem em opposição a electivo. — *Realeza* hereditaria. — *Sceptro* hereditario.

> Assemelharão a velhice os Numes
> A *hereditarios* sceptros; se baixando
> De Páes a Filhos, desde a estirpe antiga
> Desflorecida vem, d'ha muito murchos,
> Longe da vida, que lhes dava o tronco.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Principe* hereditario; aquelle que deve herdar o poder.

—*Camara* hereditaria; a camara dos pares, em opposição á camara dos deputados, que é electiva.

—Figuradamente: Que se transmitte de paes a filhos, fallando de disposições physicas ou mentaes. — *Doenças* hereditarias.

—Diz-se tambem das virtudes, dos vicios, e paixões que se transmittem no seio das familias.—*Odios* hereditarios.

HERÉE, *s. f.* (Do latim *hera*). Herdeira, dona da casa.

HERÉEO. Vid. Hereo.

HEREGE, ou **HEREJE**, *s. 2 gen.* Pessoa que professa alguma heresia.—«Com esta rezão taõ concluente, trazida por taõ bom termo, se foraõ os Hereges convencidos, e o sarraceno ficou mais confirmado na pureza da Fé Catholica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«No mesmo dia morreo o veneravel Lucencio, que foy hum tempo primeiro Abade de Lorvão, e depois sublimado no Bispado da Cidade de Coimbra, o qual resplandecendo cõ letras e virtudes, se achou presente a muytos Concilios e ajudou muyto à conversão dos Hereges, e á pregação da verdadeira Fé.» Ibidem, cap. 12.

—Pessoa que sustenta algum erro em pontos de fé ou dogmaticos.

—Figuradamente: Herege *de amor;* o que não é namorado; o que não acredita nas maravilhas que elle produz. — «*Duriano:* Que se me não acudieis com o batel, que me hia meus passos contados a herege de amor.—*Filodemo:* Oh que certeza tamanha, o muito peccador não se conhecer por esse!» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 2.

—Figuradamente: *Ficar* herege; ficar colerico, em estado de desespero.

HEREGIA. Vid. Heresia, termo mais correcto.

HEREIRA, *s. f.* (De hera, com o suffixo «eira»). Hera arbustiva.

HEREL, *s. m. ant.* (Do latim *herus*). Herdeiro, dono, senhor.

HEREMICOLA, *s. m.* (Do latim *heremicola*). Ermitão, solitario que habita retirado no ermo.

HEREMITA. Vid. Eremita.

HEREO, *s. m.* (Do latim *herus*). Herdeiro, proprietario.

—O que paga ao emphyteuta os redditos da parte do chão, que tomou á sua conta para beneficiar.

HERESIA, *s. f.* (Do grego *heresis*). Opinião falsa em materia de fé condemnada nas fórmas prescriptas pela egreja.—«Em seu tempo se celebrou o quarto Concilio de Calcedonia, contra a heresia de Eutiches, que negava em Christo duas naturezas, e além de serem os Hereges cõdenados e convencidos por rezões.» Monarchia Lusitana, liv. 6, c. 11.—«Aprouve além disto, que os Sacerdotes que não comem carne, por evitar a sospeita da heresia de Prisciliano, os obriguem a comer alguma vez, ervas cozidas cõ carne e se desprezarem este preceito, convem (segundo que os Santos Padres antigamente ordenarão acerca dos taes) pela sospeita desta heresia, serem excõmungados, e removidos totalmente do officio Sacerdotal.» Ibidem, cap. 13.—«E como a peste principal, que então inficionava o Mundo fosse a heresia de Arrio, se armou particularmente contra seus desatinos, revolvendo os Concilios e doutrina dos Padres, cõ grãde curiosidade.» Ibidem, cap. 18.—«De Portugal assistiraõ Estevão Metropolitano de Merida, Pedro Metropolitano de Braga, e Juliano tambem de Braga, que ainda vivia neste tempo, depois que no outro Concilio passado em tempo de Recaredo abjurara a heresia de Arrio.» Ibidem, cap. 21.—«Alèm de se lhe procurar o remedio no Concilio, que por ordem do Papa Leaõ se celebrou em Galiza, de que resultarão as regras de fè, que jà ficaõ referidas nesta obra; quiz Balconio ter mais difusa noticia dos fundamentos com que se aviaõ de desbaratar as heresias que corriaõ em Espanha.» Ibidem, cap. 27.

—Por extensão: Doutrina, ou maxima, em opposição com as leis recebidas. — *Uma* heresia *em litteratura, em medicina.*

—Heresia *em amor;* locução de que nos servimos para exprimir honestamente costumes vergonhosos.

HERESIARCA, ou **HERESIARCHA**, *s. m.* (Do grego *haeresis* e *arkhos*). Auctor de uma heresia, chefe de uma seita heretica.

† **HERESIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *haeresis*, e *graphos*). Tratado das heresias.

HERETICAL, *adj. 2 gen.* (De herege). Que encerra heresias. — *Livros* heretic*a*es.

HERETICAMENTE, *adv.* (De heretico, com o suffixo «mente»). De um modo heretico, com heresia.

HERETICO, A, *adj.* (Do latim *hæreticus*). Que pertence á heresia, que a contém.—«Veyo o Emperador a Nicea, onde tratou os Bispos e suas cousas com singular modestia, e veneração, e sendo Arrio ouvido, e suas preposiçoens disputadas, forão avidas ellas e seu Author por hereticas e condenadas como taes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

HERIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *herilis*). Termo poetico, pouco usado. De hereo; de senhor a respeito de escravo.

HERMA, *s. f.* (Do latim *herma*). Baliza de pau, ou de pedra situada nas estradas.

HERMANAVELMENTE, *adv. ant.* Irmãmente.

HERMAPHRODITA, *s. 2 gen.* (Do grego *hermes*, e *aphroditê*). Pessoa que tem os orgãos genitaes de ambos os sexos.

—Termo de Mythologia. Personagem divina, filha de Mercurio e de Venus.

—Diz-se das estatuas antigas em que se acham combinadas as fórmas e as bellezas do homem e da mulher.

—Termo de Botanica. Diz-se de uma planta que reune os dous sexos n'uma mesma flôr. Vid. Flôr.

HERMAPHRODITISMO, *s. m.* Termo de Teratologia. Reunião de alguns dos caracteres dos dous sexos n'um só individuo.

—Termo de Historia Natural. Reunião dos dous sexos em certos animaes das classes inferiores, e em certas plantas.

HERMAPHRODITO, *s. m.* Homem que tem os dous sexos.

HERMAR. Vid. Ermar.

HERMEA, *s. f.* Significava as alturas dos montes, talvez por se celebrarem alli as festas hermeas de Mercurio.

† **HERMELLE**, *s. f.* Termo de Helminthologia. Genero de verme de sangue vermelho.

HERMENEUTICA, *s. f.* (Do latim *hermeneutica*). A arte de interpretar o sentido das palavras dos outros.

—A hermeneutica *sagrada*; a arte de interpretar os livros sagrados.

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se a interpretação das fontes do direito.

† **HERMENEUTICO**, *adj.* Termo de Philologia. Que interpreta os textos sagrados.

† **HERMENHO, A**, *adj.* Na antiga linguagem de Hespanha parece significar aspero, duro, intractavel. E com effeito taes eram os montes da Serra da Estrella, e os da Serra de Haramenha junto a

cidade Meidobriga; e não menos o eram os seus habitadores, em quanto se não fizeram tractaveis, e humanos com a communicação das gentes civilisadas e polidas.

HERMEO, A, *adj.* De Mercurio, que lhe diz respeito. Vid. **Hermea.**

† **HERMES,** *s. m.* Termo de esculptura. Escabello, tendo uma cabeça de Mercurio.

—Diz-se, em geral, de uma estatua de Mercurio.

—Hermes *trismegista;* Hermes tres vezes maior, personagem a quem se attribuia uma mui alta antiguidade, e um livro composto de idéas religiosas e philosophicas de origem egypciaca e grega; este livro é posterior á era christã.

—*A arte de* Hermes; assim chamada de Hermes trismegista, a pedra philosophal, a alchimia.

—*O mineral de* Hermes; o mercurio.

—Termo de astronomia. A 26.ª mancha da lua.

HERMETA, *s. f.* Termo de architectura. Significa talvez columnas ou padrões.

HERMETICAMENTE, *adv.* (De hermetico, com o suffixo «mente»). Muito bem tapado.

—Termo de chimica.—*Fechar um vaso* hermeticamente; fundir-lhe a boca por meio do fogo.

—Por extensão: *Um vaso é* hermeticamente *fechado* quando é fechado de maneira que não permitta a entrada do ar, nem deixe escapar nada do que contém, mesmo os principios mais volateis.

† **HERMETICIDADE,** *s. f.* (De hermetico, e «idade»). Qualidade do que é fechado hermeticamente. — *A* hermeticidade *completa de um apparelho.*

HERMETICO, A, *adj.* Termo de archeologia.—*Columnas* hermeticas; columnas excedidas de um Hermes.

—Termo de architectura. *Columna* hermetica; columna que tem uma cabeça de homem em logar de capitel.

—Que pertence ás doutrinas de Hermes trismegista. — *Cosmogonia* hermetica.

—Que pertence ao conhecimento da transmutação dos metaes, á alchimia.

—*Medicina* hermetica; medicina mórmente chimica, d'onde se suppunha que os meios de cura que ella empregava tinham sido encontrados nos livros de Hermes.

—*Fechadura* hermetica; fechadura perfeita que se obtem fazendo fundir os bordos do vaso que se quer fechar.

—*Apparelhos* hermeticos; apparelhos cujo recinto é perfeito.

HERMIDA. Vid. **Ermida.**—«E porque a hermida com todalas propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conuento delle, e está em a villa de Thomar.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 12.—«E dentro tem pateos, e bons aposentos, a esta hermida chamaõ Cadrilias em sua linguagem, e na nossa quer dizer Saõ Jorge.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

HERMINHO. Vid. **Arminho.**

HERMINIOS, *s. m. plur.* Povos que povoaram na antiga Lusitania a Serra da Estrella.

HERMITAGIO, *s. m. ant.* Ermida, sanctuario, capella, ou casa de oração, fundada em logar ermo, d'onde lhe veio o nome, e não por ser habitada por algum eremita, ou ermitão.

HERMITÃO. Vid. **Ermitão.**

HERMO. Vid. **Ermo** (orthographia preferivel).

HERMODACTYLO, *s. m.* Planta e fructa medicinal.

† **HERMOGENIANO,** *s. m.* Discipulo de Hermogenes, que vivia na Africa no principio do seculo III, e que rejeitava a Trindade.

—Adjectivamente: *Codigo* hermogeniano; supplemento accrescentado ao codigo gregoriano pelo jurisconsulto Hermogenes.

† **HERMOGRAPHIA,** *s. f.* (De **Hermes,** e *graphos*). Descripção do planeta Mercurio.

† **HERNANDIA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da America, da familia das laurineas.

HERNIA, *s. f.* (Do latim *hernia*). Termo de cirurgia. Tumor produzido pela saida, fóra do ventre, de uma parte de uma viscera abdominal, ou de uma porção do epiploon.

—Inchaço carnoso ou ventoso dos testiculos.

HERNIAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Concernente á hernia. — *Doenças* herniaes.

HERNIARIA, *s. f.* Termo de botanica. Herva turca, baixa, de muitos ramos nodosos e folhas verdoengas, tirantes a amarello, e de sabor acre.

HERNIARIO, A, *adj.* Termo de cirurgia. Que pertence ás hernias. — *Sacco* herniario; porção do peritoneu, que se prolonga sob a fórma de sacco adiante das partes herniosas.

—*Cirurgião* herniario; cirurgião que se occupa do tratamento das hernias.

—*Ataduras* herniarias; ligaduras destinadas a conter as hernias.

HERNICO, A, *adj.* (Do latim *hernicus*). Dos hernicos, ou que diz respeito aos povos hernicos.

† **HERNIOLA,** *s. f.* Termo de botanica. Plantasinha de flores esverdeadas, chamadas tambem *turquetas.*

—*Etym.* Deriva-se de **hernia,** em consequencia de ser esta planta empregada como cataplasma contra esta affecção.

HERNIOSO, A, *adj.* (Do latim *herniosus*). Termo de cirurgia. O que está incommodado de uma hernia.

—Substantivamente: *Um* hernioso.

† **HERNIOTOMIA,** *s. f.* Termo de cirurgia. Operação da hernia apertada.

† **HERNUTISMO,** *s. m.* Doutrina dos hernutos; seu modo de viver, que é uma especie de communismo.

† **HERNUTO,** *s. m.* Nome dado a sectarios christãos que se distinguem por uma grande pureza de costumes. — *Um joven* hernuto.

HEROA, *s. m.* Heroe.

† **HERODIANOS,** *s. m. plur.* Povos que entre os judeus faziam profissão de honrar a memoria do rei Herodes, que tinha reedificado o templo: faz-se d'isto menção no Evangelho de S. Matheus e no de S. Marcos.

HEROE, *s. m.* (Do latim *heros*). Termo da antiguidade. Nome dado em Homero aos homens de uma coragem e de um merito superior, favoritos particulares dos deuses, e em Hesiodo aos que se diziam filhos de um deus ou de uma deusa.

—Homem que se distingue por um valor extraordinario ou successos brilhantes na guerra.

> E fareis claro o Rei que tanto amaes.
> Agora co'os conselhos bem cuidados;
> Agora co'as espadas, que immortaes
> Vos farão, como os vossos já passados:
> Impossibilidades não façaes,
> Que quem quiz sempre póde: e numerados
> Sereis entre os *Heroes* esclarecidos,
> E n'esta Ilha de Venus recebidos.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 95.

> « Cumpri (nos diz) vosso dever sagrado,
> Curvando á sorte, e ao seu arbitrio a fronte. »
> Cobarde o crêmos nós: mas desmentio-nos,
> Morrendo, como *Heróe,* n'uma batalha,
> Pouco depois; e ser Christão soubémos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Todo o homem que se distingue pela força de caracter, grandeza de alma, e grande virtude.

—Termo de litteratura. Personagem principal de um poema, de um romance, de uma peça de theatro.

—*Vasco da Gama é o* heroe *do poema epico dos* Lusiadas *de Camões.*

HEROICAMENTE, *adv.* (De heroico, com o suffixo «mente»). De um modo heroico, com heroicidade.—*Portar-se* heroicamente.

HEROICIDADE, *s. f.* (De heroico, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heroico.

—Acção heroica.

HEROICO, A, *adj.* (Do latim *heroicus*). Que pertence aos antigos heroes mythologicos.—*Edades* heroicas.

—Termo de antiguidade. *Honras* heroicas; ceremonias funebres em memoria dos heroes.

—Diz-se da poesia primitiva que cantou os heroes. —*A* Illiada *e a* Ulyssea *são os mais bellos monumentos da poesia* heroica.

—Por extensão: Diz-se de uma poesia nobre e elevada.

—Termo de pintura. *Genero* heroico; nome dado por alguns criticos á pintura que representa os feitos e os personagens dos tempos heroicos.

—*Verso* heroico; verso empregado na poesia primitiva que cantou os heroes. Entre os antigos é o verso hexametro; hoje é o verso hendecasylabo, e de arte maior.

—*Poema* heroico; o poema epico.—*Os* Lusiadas *são um poema* heroico.

—*Comedia* heroica; comedia em que os personagens são de uma classe elevada.

—Que é proprio de heroes, de homens de alma grande, de capitães illustres.

> Dobra o joelho humilde, a voz levanta
> Dos claros Ceos ao rutilante assento,
> Hymnos entôa á Potestade Santa,
> Qu' eleva o Throno alem do Firmamento:
> Pois condoida de fadiga tanta
> Cumpre do Luso o *heroico* ardimento.
> Oh! mente dos mortaes, que abysmo escuro,
> Te esconde sempre a scena do futuro!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 72.

> O barbaro milagre,
> de Memphis a que o tempo fez vinagre,
> com força inimiga
> de seculos cumpridos foi fadiga;
> que os valerosos peitos
> emprendem de vagar *heroicos* feitos,
> porque a sorte os prove:
> que o ceu maior mais devagar os move.
>
> ODE DO SEC. XVIII EM BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

—Diz-se das pessoas que mostram heroismo.—*Mulher* heroica.

—Termo de medicina. Muito efficaz, muito poderoso.—*Um medicamento* heroico.

HEROICOMICO, A, *adj.* (De heroico e comico). Que tem heroico e comico. *O* Hyssope *de Diniz da Cruz é um poema* heroicomico.

HEROIDES, *s. f.* Epistola amorosa composta em verso sob o nome de algum heroe ou personagem famosa.

—*Etymologia.* Este termo deriva-se do grego *heroidos.* Foi Ovidio o primeiro que imaginou este genero de poesia, tomando para assumpto as cartas das mulheres ou senhoras dos heroes a seus maridos ou amantes: intitularam-se estas peças heroides.

† **HEROIFICADO, A,** *part. pass.* de Heroificar.

HEROIFICAR, *v. a.* Introduzir em o numero dos semi-deuses.

HEROINA, *s. f.* (Do latim *heroina*). Mulher que tem grande coragem, e grande nobreza de sentimentos.

—Mulher que figura como principal personagem n'um poema, n'um romance, n'uma peça de theatro.

—Por extensão: Mulher que figura n'um acontecimento notavel.

HEROISMO, *s. m.* Qualidade que é propria aos heroes.—O heroismo *é o caracter dos homens divinos.*

—Grandeza d'alma, magnanimidade pouco vulgar.—*Repellir a força até ao* heroismo.

—SYN.: Heroismo, *coragem.* Vid. Coragem.

† **HEROON,** *s. m.* (Do grego *heros*). Termo de Antiguidade. Monumento elevado em memoria de um heroe ou de uma heroina.

† **HEROSTRATO,** *s. m.* Ephesio, que para deixar fama de si á posteridade, incendiou o templo de Diana em Epheso.

—Figuradamente: *Um* herostrato; um devastador, um incendiario.

† **HERPALECTORIDES,** *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia de aves que abrange os pombos.

HERPES, *s. m.* (Do grego *herpô*). Termo de Medicina. Erupção vesiculosa caracterisada por leves bolhas transparentes na pelle: chamam-lhe herpes *corrosivos.*

—Herpes (que outr'ora se chamavam *formica* ou *milliaris*) são aquelles que na epiderme produzem uns grãos á similhança de milho.—«E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedeiam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficultoso.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

HERPETICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que é de natureza dartrosa.—*Erupção* herpetica.

† **HERPETISMO,** *s. m.* Termo de Medicina. Drathese, as mais das vezes de natureza gotosa, que produz erupções de caracteres diversos.

† **HERPETOGRAPHIA,** *s. f.* (Do grego *herpetos,* e *graphos*). Termo Didactico. Descripção dos reptis.

1.) **HERPETOLOGIA,** *s. f.* (Do grego *herpetos,* e *logos*). Parte da Historia Natural que trata dos reptis.

2.) **HERPETOLOGIA,** *s. f.* Termo de Medicina. Tratado sobre os herpes.

HERRADA, *s. f.* Enseada, caldeira, escava.

HERRIÇAR. Vid. Erriçar.

HERUCA, *s. m.* Verme intestinal.

HERVA, *s. f.* (Do latim *herba*). Toda a planta, que não sendo arvore, nem arbusto, é desprovida de gomos, quer viva só um anno, ou menos, quer as suas raizes vivazes emittam cada anno novas hastes herbaceas.

> As correntes se vem, que aceleradas,
> As *hervas* regalando e as boninas,
> Se vão a entrar nas águas Neptuninas,
> Por diversas ribeiras derivadas.
>
> CAM., CANÇÃO 16.

—Hervas *medicinaes;* hervas empregadas pela pharmacia.—«As Hervas Hystericas frias são: *Raizes* de bistorta, de tormentilla, e de consolde mayor. *Folhas* de tanchagem, de lentisco, de equiseto, de espinheiro, de beldroegas, de murta, e de Ortelaã.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 357.

—Hervas *hortenses;* hervas que se cultivam nos jardins e que são alimenticias.

—Hervas *vulnerarias;* hervas que tomadas interiormente, ou applicadas como tonico, são boas para cura de feridas.

—Collectivamente: Todas as especies de hervas que ha nos prados, que crescem em logares pouco frequentados, e que se cortam ordinariamente para o sustento dos animaes. — *Levar as cabras á* herva.

—Diz-se dos cereaes, quando, ainda verdes, se elevam pouco acima dos regos, e cuja espiga ainda não saíu.—*Trigo em* herva.

—Loc.: *Lançar o habito ás* hervas; apostatar o frade.

—Herva *de amor:* pertencente á familia das resedaceas.

—*Filho das* hervas; filho de paes incognitos, engeitado.

—*Um prato de* hervas; hervas guisadas para servirem de alimento.

—Herva *doce.* Vid. Anis.

—Herva *de pombo;* planta annua, conhecida tambem pelo nome de *orobo das boticas.*

—Herva *piolheira.* Vid. Estaphysagra.

—Nas esmeraldas, falha, jaça.

HERVAÇAL, *s. m.* Campo coberto de abundante herva.

HERVACEO, A, *adj.* Vid. Herbaceo.

1.) **HERVADO,** *s. m.* Uma herva aromatica.

2.) **HERVADO,** *part. pass.* de Hervar.

—Figuradamente: *Trazer o peito* hervado; trazer o coração damnado contra alguem.

—Conspurcado, contaminado.

—Cheio de hervas.

HERVAGAL. Vid. Hervaçal.

HERVAGEM, *s. f.* (De herva, e o suffixo «agem»). Toda a especie de hervas.

—A herva dos prados, dos pastos.

—Prado destinado para engordar o gado.

—Hortaliça, hervas que se cozem com carne, e se comem depois.

HERVANARIO. Vid. Herbolario.

HERVANÇAL, *s. m.* Planta que produz hervanços.

—Especie de pasto, de prado. Vid. Hervaçal.

—Hervagem, hortaliça.

HERVANÇO. Vid. Grão.

HERVAR, *v. a.* Expôr, estender sobre a herva.

—Untar as frechas ou outras quaesquer armas com sumos de hervas venenosas.

—Figuradamente: Infeccionar, conspurcar.

HERVARIO, *s. m.* (Do francez *herbier*). Logar coberto de hervas.

—Logar onde se conserva herva para o sustento das bestas.

—Em linguagem botanica designa a collecção de plantas seccas e postas entre folhas de papel.

—Por extensão: *Conservado em* hervario; conservado entre duas folhas de papel.

—Hervario *artificial;* collecção de desenhos que representam as plantas.

—Livro que trata de plantas, contendo a descripção e figura d'ellas.

— O primeiro ventriculo dos animaes ruminantes, chamado ordinariamente *pansa.*

—*Adj.* Herbaceo, que tem a natureza de herva.

HERVASINHA, *s. f.* (De herva, e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herva. Pequena herva.

HERVATÃO, *s. m.* Planta umbellifera.

HERVECER, *v. n.* (De herva, e o suffixo «ecer»). Encher-se de herva.

HERVILHA, *s. f.* Especie de legume vulgar, que cozido serve de alimento.

—Ervilha é melhor orthographia.

HERVILHACA, *s. f.* Grão preto redondo e nocivo, que nasce nos cereaes, mórmente no trigo.

—*Linguagem meiada de* hervilhaca; linguagem cheia de barbarismos, á similhança do povo baixo indio.

HERVILHADO, *part. pass.* de Hervilhar.

HERVILHAL, *s. m.* Campo onde ha ervilhas.

HERVILHAR, *v. n.* Endoudecer, perder o siso.

—Termo Popular. Fazer inquietar, indignar, irritar.

HERVILHEIRA, *s. f.* (De hervilha, e o suffixo «eira»). Planta que produz a ervilha.

HERVINHA, *s. f.* (De herva, e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herva.

> Disse: e appontando o Céo, onde nós tinhamos
> De, um dia, nos juntar, tolheu, que eu pósse
> Arrojar-me a seus pés. Logo foi ultima,
> Que, ao despedir me deu. Tomou o exemplo
> De Christo, que ensinava os seus Apóstolos
> Co'a a vóz da ténue *hervinha*, ou Lyrio alpéstre,
> Nas margens Tiberiades passeando.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«Estas saõ de caminho tocadas as hervas, e plantas, que com especifica propriedade se ordenaõ a remediar os achaques das partes do corpo humano; quem quizer com mais vasta indagaçaõ encontrar os remedios compostos destas mesmas hervas para os seos detreminados membros veja a Soustono, 1. Eschrodero, 2. e Riverio, 3. que eu somente trouxe estas poucas para mostrar pela ordem da prezente reflexaõ, que atè na hervinha mais desprezada, se recopilaõ, e gravaõ pelo A. da natureza as signaturas mais relevantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 358, § 250.

—Diz-se especialmente de uma herva, á maneira de joio, que nasce entre o trigo, e que dá pessimo sabor a farinha.

HERVOEIRA, *s. f.* Mulher prostituta, marafona, e cuja porta está patente a quantos a procuram, abusando de si em qualquer logar, matto ou relva.

HERVOSO, A, *adj.* (Do latim *herbosus*). Onde cresce herva.—*Campos* hervosos.

—Abundante de hervas.

> Máis longe, as Aras vês, onde aos do Exercito
> Centuriões máis insignes morte dérão.
> Olha o suggésto *hervoso*, d'onde Arminio
> Ao Congresso Germano fez a falla.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

HESITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *hesitatio*). Duvida, indecisão no que se deve fazer.

— Perplexidade, indeterminação.

— Vid. Incerteza.

† **HESITADO,** *part. pass.* de **Hesitar.** — «O espanto acabrunhara todos os espiritos. Era preciso que fosse bem robusto o animo desses dous homens, que, em tal conjunctura, não tinham hesitado em combater a violenta resolução do seu principe, em nome da equidade um, em nome da mansidão evangelica o outro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

† **HESITANTE,** *adj. 2 gen.* Que hesita. — *Esta mulher é sempre indecisa, sempre* hesitante.

— Que pronuncía com difficuldade.— *Voz* hesitante.

HESITAR, *v. n.* (Do latim *hæsitare*). Deter-se incerto, perplexo sobre alguma cousa.

— Não encontrar facilmente o que se quer dizer.

— *Sem* hesitar; sem a menor tergiversação.

HESPANHOL, A, *adj.* Oriundo de Hespanha; concernente á Hespanha.

— Substantivamente: Natural de Hespanha, pessoa de Hespanha. — «O pobre moço ficou justamente sobresaltado, quando vio a pouca galantaria com que eu o desmentia na primeyra occasião em que me visitava. *Á fe de Cavallero y por vida mia que todo se passó como lo he dicho,* me protestou o assustado Hespanhol.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, numero 9.

— Lingua fallada em Hespanha, chamada tambem o *castelhano,* e que derivando do latim, é irmã do italiano, do provençal e do francez.

† **HESPANHOLISAR,** *v. a.* Tornar-se hespanhol.

HESPANHOLISMO, *s. m.* (De hespanhol, com o suffixo «ismo»). Modo particular de fallar dos hespanhoes contrario ás regras grammaticaes; idiotismo dos hespanhoes.

HESPERIAS, *s. f. pl.* (Do grego *hesperos*). Termo de Historia natural. Borboletas de antennas pontudas, cabeça grande, e as azas ordinariamente em posição horizontal: vôam de noute.

HESPERICO, A, *adj.* (Do latim *hespericus*). Concernente á Hespanha, ou á Italia.

— Termo de Geographia. *Peninsula* hesperica; a Italia.

HESPERIDAS, *s. f. pl.* Termo de Historia natural. Tribu de insectos lepidópteros.

HESPERIDEAS, *s. f. pl.* Familia das plantas dicotyledóneas.

† **HESPERIDES,** *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nome de tres irmãs, filhas de Hespero. O jardim das Hesperides é famoso na Mythologia por produzir pomos de ouro guardados por um dragão, e estas tres irmãs alimentavam alli carneiros cujo tosão era de ouro.

— Termo de Astronomia. Um dos nomes dados ás Pleiades, por os poetas as chamarem filhas de Atlas e de Hespero; são tambem chamadas *Atlantides.*

† **HESPERIDINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Principio descoberto na parte branca que cobre os fructos das hesperideas.

HESPERIDO, A, *adj.* Que diz respeito ás Hesperides. — *Pomos* hesperidos.

HESPERINA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta de flôres aromaticas e cruciferas, e que vivem só dous annos.

HESPERIO, A, *adj.* (Do latim *hesperius*). Hesperico.

HESPERO, *s. m.* (Do latim *hesperus*). Termo de Astronomia. Astro que segue o sol no seu occaso: é o planeta Venus, quando brilha depois do pôr do sol.

HESPHERICO. Vid. Espherico.

HESTERNO, A, *adj.* (Do latim *hesternus*). De hontem.

† **HESTROMENTO,** *s. m.* Termo do seculo XVI. O mesmo que **Instrumento.**

† **HESYCHIASTES,** *s. m. pl.* Nome de uma seita da Egreja do Oriente, introduzida no seculo XII nos mosteiros do monte Athos, e onde se ensinava, segundo o abbade Simeão, que, para se elevar á sciencia das cousas divinas, é mister recolher-se á solidão, inclinar a cabeça sobre o peito, e olhar attentamente para o seu umbigo, que ahi estão concentradas todas as forças da alma, que só se encontram ahi trevas, mas que paulatinamente a luz nasce, brilha e radia.

† **HETEGO.** Vid. Hectico.

† **HETERADELPHIA,** *s. f.* (Do prefixo

heter, e *adelphos*). Estado de um monstro heteradelpho.

† **HETERADELPHO,** *adj.* Termo de Teratologia. *Monstros* heteradelphos; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, mui imperfeito, é implantado na superficie anterior do corpo do principal.

† **HETERADENICO,** *adj.* (Do prefixo *hetere,* e *aden*). Termo de Anatomia pathologica. *Tecido* heteradenico; tecido pathologico que se aproxima do tecido das glandulas.

† **HETERALIANO,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *alios*). Termo de Teratologia. *Monstros* heteralianos; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, muito pequeno, se insere perto do umbigo.

† **HETERANDRO, A,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *andros*). Termo de Botanica. *Planta* heterandra; planta cujas antheras ou estames são de fórma differente.

† **HETERANTHO,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *anthos*). Termo de Botanica. Diz-se das plantas cujas flôres não teem entre si similhança alguma. — *O agarico* heterantho.

† **HETEROBRANCHIO,** *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cujos branchios variam.

— *S. m. pl.* Tribu da familia dos siluroides, comprehendendo os peixes cujos branchios são acompanhados de appendices ramificados.

— Ordem da classe dos molluscos acephalophoros, cujos branchios variam em quanto á fórma.

— Ordem dos crustaceos na qual se dispõe aquelles cujos branchios são mui diversificados.

† **HETEROCARPO, A,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *karpos*). Termo de Botanica. Que tem fructos resultantes de um ovario modificado por alguma parte accessoria, o pedunculo, o disco, ou o calyx.

† **HETEROCEREO,** *adj.* Que tem a cauda desigualmente bilobada, fallando dos peixes.

† **HETEROCEROS,** *s. m. pl.* (Do grego *heteros,* e *keros*). Genero de coleópteros pentâmeros.

HETEROCLITO, A, *adj.* (Do grego *heteros,* e *klinô*). Termo de Grammatica. Que se afasta das regras da analogia grammatical. — *Substantivos e adjectivos* heteroclitos.

— Termo de Diplomatica. *Bullas* heteroclitas; bullas que são irregulares em alguns dos seus elementos.

— Diz-se tambem das doenças de marcha irregular.

— Diz-se de certas cousas que se afastam das regras da arte, ou parecem de natureza contraria.

— Figuradamente: Ridiculo, bizarro.

— *S. m. pl.* Termo de Mythologia. *Os* heteroclitos; genero da ordem das gallinaceas, familia dos palompodos.

† **HETERODACTYLOS,** *s. m. pl.* (Do grego *heteros,* e *daktylos*). Termo de Ornithologia. Familia da ordem dos trepadores, comprehendendo as aves cujo dedo exterior é versatil.

† **HETERODERMES,** *s. m. pl.* (Do prefixo *heter,* e *dermes*). Familia de reptis ophidios comprehendendo os que tem escamas no dorso e placas na cauda e no ventre.

† **HETERODONS,** *s. m. pl.* Sub-genero de delphins, comprehendendo as especies que differem entre si pelos seus dentes.

HETERODOXIA, *s. f.* Caracter heterodoxo; opposição aos sentimentos orthodoxos.

† **HETERODOXIDADE,** *s. f.* (De heterodoxo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heterodoxo.

HETERODOXO, A, *adj.* (Do grego *heteros,* e *doxa*). Que é contrario aos sentimentos recebidos n'uma religião, em opposição a *orthodoxo.* — *Opinião* heterodoxa. — *Doutor* heterodoxo.

— Heretico.

— *Botanico* heterodoxo; nome dado por Linneu aos botanicos que tomaram uma parte diversa da de fructificação para base de suas classificações.

— Syn.: Heterodoxo, *Herege, Heresiarcha.* O heterodoxo dissente da opinião commum em um erro, mas não resiste á auctoridade doutrinal da Egreja; quando esta decide, submette-se, e não faz partido.

O *herege* não só erra, senão que se rebella contra a auctoridade legitima, e com orgulho e pertinacia lhe resiste e combate-a.

O *heresiarcha* faz-se fautor de erradas doutrinas, e cabeça de sectarios, guerreando por todos os modos a Egreja Universal.

A heterodoxo oppõe-se *orthodoxo,* que é aquelle, cujas opiniões e sentimentos são em tudo conformes com a doutrina da Egreja Catholica.

A *herege* oppõe-se *catholico,* que é o que segue as opiniões do commum dos fieis, que sente como a Egreja Catholica.

Luthero e Calvino principiaram por ser heterodoxos, ensinando doutrinas erroneas e oppostas ás da Egreja Catholica; passaram depois a ser *hereges,* resistindo á auctoridade legitima, e voltando-se abertamente contra ella; e terminaram por ser *heresiarchas,* tornando-se chefes de seitas revolucionarias e cruentas.

† **HETERODROMO,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *dromos*). Termo de Mechanica. *Alavanca* heterodroma; alavanca do primeiro genero, cujo ponto de apoio está entre a potencia e a resistencia.

† **HETERODYMIA,** *s. f.* Estado dos monstros heterodymos.

† **HETERODYMO, A,** *adj.* Termo de Teratologia. *Monstros* heterodymos; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, muito imperfeito, se reduz a uma cabeça incompleta, levada á face anterior do corpo do principal.

† **HETEROGAMIA,** *s. f.* (Do grego *heteros,* e *gamos*). Termo de Botanica. Estado de uma planta heterogama.

† **HETEROGAMO,** *adj.* Termo de Botanica. *Plantas* heterogamas; plantas que teem flôres monoicas, dioicas ou polygamas.

HETEROGENEIDADE, *s. f.* (De heterogeneo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heterogeneo. — *A* heterogeneidade *dos costumes nos differentes povos.*

HETEROGENEO, A, *adj.* (Do grego *heteros,* e *genos*). Que não é da mesma natureza. — *Substancias* heterogeneas.

— Termo de Arithmetica. *Numeros* heterogeneos; numeros compostos de inteiros e fracções.

— Termo de Physica. *Corpo* heterogeneo; corpo cujas partes todas não tem a mesma densidade.

— Termo de Mineralogia. *Rocha* heterogenea; rocha cujas partes constituintes differem entre si na natureza.

—Termo de grammatica. *Substantivo* heterogeneo; substantivo que é de um genero no singular, e de outro no plural.

—Figuradamente: Que não é da mesma natureza intellectual ou moral.

† **HETEROGENESIA,** *s. f.* (Do grego *heteros,* e *genesis*). Termo de Medicina. Nome collectivo de todos os desvios organicos nos quaes existe uma anomalia.

HETEROGENIA, *s. f.* (Do grego *heteros,* e *genos*). Termo didactico. Producção de seres viventes por substancias organicas ou inorganicas, sem germes nem ovulos, chamada tambem geração espontanea.

† **HETEROGENISTA,** *s. m.* Partidario da heterogenia.

HETEROGONO, A, *adj.* (Do grego *heteros,* e *gonia*). Que apresenta angulos diversos.

† **HETOROGYNO, A,** *adj.* (Do grego *heteros,* e *gynia*). Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cuja especie se compõe de machos, de femeas e neutros, como as abelhas, as formigas.

† **HETEROIDE,** *adj.* Termo de Botanica. *Partes* heteroides; partes que variam no mesmo individuo em quanto a fórma.

† **HETEROLOGO,** *adj.* Termo de Anatomia pathologica. *Tecidos* heterologos; tecidos morbidos chamados por outros pathologistas tecidos heterogeneos com os tecidos do corpo.

HETEROMEROS, *s. m. plur.* (Do grego *heteros,* e *meris*). Termo de Zoologia. Nome de uma secção dos insectos coleópteros, comprehendendo aquelles cujos tarsos não tem o mesmo numero de juntas em todas as patas.

† **HETEROMORPHISMO,** *s. m.* (De he-

teros, e *morphos*). Qualidade do que é heteromorpho.

† **HETEROMORPHO**, *adj*. Termo de Historia Natural. Diz-se dos animaes cuja fórma apresenta differenças em diversas partes.

—Termo de Chimica. *Corpos* heteromorphos; corpos que contém um mesmo numero de atomos dos mesmos elementos, mas dispostos de outro modo, d'onde resultam differenças nas suas propriedades chimicas e nas suas fórmas crystallinas.

—*S. m. plur*. Termo de Zoologia. Subreino no qual se dispõe os animaes que tem uma fórma irregular, taes como os espongiarios, os infusorios, as coralinas, etc.

HETERONOMIA, *s. f*. Termo de Philosophia. Nome dado por Kant ás leis que recebemos da natureza, á violencia que sobre nós exercem as paixões e necessidades.

† **HETERONOMO, A**, *adj*. (Do grego *heteros*, e *nomos*). Termo de Mineralogia. *Crystaes* heteronomos; crystaes formados por leis, que já se não encontram.

† **HETERONYMO, A**, *adj*. (Do grego *heteros*, e *nymia*). *Obra* heteronyma; obra publicada debaixo do nome verdadeiro de um outro.

—*Auctor* heteronymo; auctor que publica um livro sob o nome veridico de uma outra pessoa.

† **HETEROPAGIA**, *s. f*. Estado dos monstros heteropagos.

† **HETEROPAGO**, *adj*. Termo de Teratologia. *Monstros* heteropagos; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, semi-imperfeito, mas provido de uma cabeça distincta, tem o corpo implantado na face anterior do corpo do principal.

† **HETEROPATHIA**, *s. f*. (Do grego *heteros*, e *pathos*). Termo de Medicina. Modo de tractamento no qual um estado morbido se afasta introduzindo-lhe um estado morbido differente.

† **HETEROPE**, *s. m. plur*. Termo de Zoologia. Familia da ordem dos crustaceos branchiopodos, comprehendendo aquelles cujos ultimos pés pelo menos são desaristados e proprios para a natação.

† **HETEROPETALA**, *adj. f*. Termo de Botanica. *Planta* heteropetala; planta cujas petalas são differentes entre si.

† **HETEROPHLEGMATICO, A**, *adj*. Termo de Medicina. — *Substancias* heterophlegmaticas; substancias ás quaes a sciencia theorica attribue o poder de substituir um modo particular de irritação a um outro.

† **HETEROPHYLLIA**, *s. f*. Termo de Botanica. Estado de uma planta heterophylla.

HETEROPHYLLO, A, *adj*. Termo de Botanica.—*Planta* heterophylla; planta cujas folhas ou foliolos são dissimilhantes.

† **HETEROPLASIA**, *s. f*. (Do grego *heteros*, e *plasis*). Termo de Pathologia. Geração de productos morbidos, estranhos á economia animal, como o tuberculo.

† **HETEROPLASMA**, *s. f*. (Do grego *heteros*, e *plasma*). Termo de Pathologia. Substancia que fórma toda a producção morbida estranha á economia.

HETEROPLASTICO, A, *adj*. Que diz respeito á heteroplasia.

HETEROPORO, *adj*. Termo de Zoologia. *Polypeiro* heteroporo; polypeiro cujas aberturas das cellulas são dirigidas em todos os sentidos.

† **HETEROPSIDE**, *adj*. (Do grego *heter*, e *opsis*). Termo de Mineralogia. Que se apresenta sob um aspecto proprio para dissimular as propriedades especiaes e caracteristicas da substancia.

† **HETEROREXIA**, *s. f*. (Do grego *heter*, e *oreksis*). Termo de Medicina. Corrupção do appetite.

HETEROSCIOS, *s. m. plur*. (Do grego *heteros*, e *skia*). Termo de geographia. Nome que se dá aos habitantes das zonas temperadas, porque o sol, sendo sempre para elles, ou meridional, ou setemptrional, as sombras meridianas de uns vão para o norte, em quanto que as dos outros vão para o sul.

HETEROSOMOS, *s. m. plur*. Termo de Zoologia. Familia de peixes holobranchios, cujo lado direito e esquerdo do corpo não tem similhança entre si.

† **HETEROSTROPHO**, *adj*. Termo de Zoologia. Que volta em sentido inverso do sentido ordinario.

† **HETEROTAXIA**, *s. f*. (Do grego *heteros*, e *taxis*). Termo de Teratologia. Anomalia complexa, não apparente pelo exterior, não pondo obstaculo a alguma funcção, e que consiste em transposições de orgãos, como quando o baço está á direita e o figado á esquerda.

† **HETEROTHETICO**, *adj*. (Do grego *heteros*, e *thetikos*). Termo da Philosophia de Kant. Transcendente.

—*Metaphysica* heterothetica; sciencia das cousas absolutas.

† **HETEROTOMO**, *adj*. Termo de Botanica. Diz-se das plantas cujas divisões não tem a mesma fórma.—*Corolla* heterotoma.

† **HETEROTOPIA**, *s. f*. (Do grego *heteros*, e *topos*). Termo de Anatomia Pathologica. — Heterotopia *plastica*; formação de tecidos simples ou compostos em algumas partes do corpo, onde se não lhes encontra no estado normal.

† **HETEROTROPE**, *adj*. Termo de Botanica.—*Embryão* heterotrope; embryão de radicula afastada do hilo sem lhe ser diametralmente opposta.

† **HETEROTYPO**, *adj*. (Do grego *heteras*, e *typos*). Termo de Teratologia. *Monstros* heterotypos; monstros duplos entre os quaes o parasita é suspenso á parede anterior do corpo do principal.

HETICO. Vid. Hectico.

1.) **HEU**, *interj*. (Do latim *heu*). Ai.

—Repetida, exprime a duvida, um secreto pensamento. — Ai! ai! ai! julgaes que acertaes n'esse intento!

—Substantivamente: *Dizer repetidos* heus.

2.) **HEU**, *s. m*. Termo de Marinha. Navio chato, que só tem um mastro com uma vela extraordinaria: é usado nos paizes septemptrionaes.

† **HEVEA**, *s. f*. Termo de Botanica. Nome dado pelos indigenas do Perú a uma arvore da America meridional que produz o caoutchouc.

† **HEVEINA**, *s. f*. Termo de Chimica. Materia descoberta nos productos da distillação do caoutchouc.

HEXA... Prefixo oriundo do grego *hex*, e que significa seis.

† **HEXACANTHO**, *adj*. Termo de Zoologia. Que tem seis espinhos ou aguilhões. —*O dipterodon* hexacantho; peixe.

—*Embryão* hexacantho; embryão de certos trematodos e cestoides.

HEXACORDO, ou **HEXACHORDO**, *s. m*. (Do grego *hex*, e *khordê*). Termo de Musica antiga. Instrumento de seis cordas.

— Adjectivamente: *Instrumento* hexacordo.

† **HEXACYCLO**, *adj*. (Do grego *hex*, e *cyclos*). Que tem seis rodas.—*Carruagens* hexacyclas.

† **HEXADACTYLO**, *adj*. (Do grego *hex*, e *daktylos*). Termo de Zoologia. Que tem seis dedos ou seis raios nas barbatanas peitoraes.

† **HEXAEDRICO**, *adj*. Que se refere ao hexaedro.

HEXAEDRO, *adj*. (Do grego *hex*, e *hedra*). Termo de Geometria. Que tem seis faces.—*Prisma* hexaedro.

—*S. m*. Corpo regular de seis faces, sendo cada uma um quadrado.

† **HEXAEMERON**, *s. m*. (Do latim *hexaemeron*). Commentario sobre os primeiros capitulos do Genesis, e os seis primeiros dias da creação. — *O* hexaemeron *de S. Basilio*.

HEXAGONAL, *adj. 2 gen*. Que se refere a um hexagono.—*Terreno* hexagonal.—*Figura* hexagonal.

— Diz-se de um solido cuja base é um hexagono.—*Pyramide* hexagonal.

— Termo de Mineralogia. — *Crystaes* hexagonaes; crystaes prismaticos, tendo por base um hexagono.

HEXAGONO, A, *adj*. (Do grego *hex*, e *gonia*). Termo de Geometria. Que tem seis angulos e seis lados.

— *S. m*. Figura composta de seis angulos e seis lados.

— Hexagono *regular*; hexagono que tem os lados eguaes, bem como os angulos.

† **HEXAGRAMMA**, *s. m*. (Do grego *hex*, e *gramma*). Termo Didactico. Reunião de seis letras ou caracteres.

— Termo de Mathematica. — Hexagramma *mystico;* nome de um certo theorema de Pascal. Se um hexagramma é inscripto n'uma secção conica, os pontos de intersecção dos lados oppostos estão em linha recta.

HEXAGYNIA, *s. f.* (Do grego *hex,* e *gynê*). Termo de Botanica. Classe comprehendendo as plantas que tem seis pistillos.

HEXAGYNO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem seis pistillos.

HEXAMERÃO, *s. m.* (Do grego *hex,* e *hemera*). Obra de seis dias.—*Os discursos de S. Basilio e Santo Ambrosio sobre os seis dias da creação são um* hexamerão.

HEXAMETRO, A, *adj.* (Do grego *hex,* e *metron*). Termo de versificação grega e latina. Que tem seis pés.

— N'um sentido especial. — *Verso* hexametro; verso grego ou latino composto de seis pés; os quatro primeiros eram dactylos, ou espondeus, o quinto dactylo e o sexto espondeu.

— *S. m. Um* hexametro.

HEXANDRIA, *s. f.* (Do grego *hex,* e *andros*). Termo de Botanica. Classe do systema sexual de Linneu, comprehendendo as plantas cuja flôr tem seis estames.

HEXANDRICO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que pertence á hexandria.

HEXANDRO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem seis estames.

HEXAPETALEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas, comprehendendo aquellas cuja flôr tem seis petalas.

HEXAPETALO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem seis petalas. — *Corolla* hexapetala.

HEXAPHYLLO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem seis folhas ou foliolos. —*Calyx* hexaphyllo.

HEXAPLOS, *s. m. plur.* (Do grego *hex,* e *haplôo*). Obra publicada por Origenes, contendo, em seis columnas, seis versões gregas do texto hebreu da Biblia.

HEXAPODO, A, *adj.* (Do grego *hex,* e *podos*). Termo de Zoologia. Que tem seis pés.

— *S. m.* Nome de um grupo de insectos apteros.

HEXAPTERO, A, *adj.* (Do grego *hex,* e *pteron*). Termo de Historia Natural. Que é munido de seis azas.

† **HEXAPTOTO**, *adj.* (Do grego *hex,* e *ptoto*). Termo de Grammatica latina.

— *Nome* hexaptoto; nome que tem seis casos ou terminações differentes no singular. Os grammaticos latinos citam como hexaptoto o adjectivo *unus, unius, uni, unum, une, uno.*

† **HEXASEPALO, A**, *adj.* (Do grego *hex,* e *sepalo*). Termo de Botanica. Que é formado de seis sepalas.

† **HEXASPERMO, A**, *adj.* (Do grego *hex,* e *sperma*). Termo de Botanica. Que contém seis sementes. — *Fructo* hexaspermo.

† **HEXASTICO, A**, *adj.* Termo de Litteratura. Que é composto de seis versos.

— *Epigramma* hexastico.

— Substantivamente: *Um* hexastico.

† **HEXASTOMO**, *adj.* (Do grego *hex,* e *stomos*). Termo de Zoologia. Que tem seis boccas ou orificios.

HEXASTYLO, A, *adj.* (Do grego *hex,* e *stylos*). Termo de Architectura. — *Portico* hexastylo; portico de seis columnas na frontaria.

— Usa-se tambem substantivamente: —*Um* exastylo.

† **HEXASYLLABO, A**, *adj.* Termo de Grammatica. Que é composto de seis syllabas.

— Substantivamente: Palavra ou verso de seis syllabas.

† **HEXODON**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de coleópteros de Madagascar.

HEY-LA. Vid. Hei-la.

HEY-LO. Vid. Hei-lo.

HI. Articular relativo, usado por ellipse como um adverbio, e algumas vezes como preposição. Significa: *ahi, n'esse logar.*

— Prepositivamente: D'hi, de hi.

— Em quanto á etymologia, ou se deriva do francez *y* ou *i;* ou é contracção de *ahi* ou *ai.* Vid. I.

HI em vez de Hide. Vid. I.

— Vid. Hij, e Hy.

HIANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *hians*). Termo de Poesia. Fendido, que abre fisga.

> Eis desaba o penedo, e róda, no ôeco
> Do fogão, que ás alturas o arrojára.
> Tal, do inférno, Satan arrebe[illegible]ado,
> No *hiante* tragadouro re-profunda.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMETO, OS MARTYRES, liv. 8.

HIATE, *s. m.* Termo de Nautica. Embarcação de dous mastros, e velas latinas, e remos, commum em Inglaterra, Hollanda, e na costa de Portugal.

HIATO, *s. m.* (Do latim *hiatus*). Termo de Grammatica. Encontro da vogal final de um vocabulo com a vogal inicial da vogal seguinte. — *A cubiça* dá azo *ao furto;* é um hiato.

— Por extensão. O concurso de duas ou mais vogaes no interior de um vocabulo.

— Ha tres meios de evitar o hiato, a saber: a *elisão,* a *contracção,* a *crase.*

— Figuradamente: Lacuna n'uma obra.

— Logar de uma peça de theatro, onde a scena fica vasia.

— Interrupção em uma genealogia.

— Nome dado pelos anatomicos a algumas aberturas, fisgas, ou fendas.

— Abertura grande da bocca do animal.

— Termo de Botanica. O espaço que medeia entre os dous labios da corolla.

HIBERICO, A, *adj.* Vid. Iberico.

HIBERNAÇÃO, *s. f.* (De hibernar, e o suffixo «ação»). Termo de Zoologia. Entorpecimento geral de certos animaes por effeito do inverno.

† **HIBERNACULO**, *s. m.* (Do latim *hibernaculum*). Termo de Botanica. Toda a parte que serve para envolver os gomos, e garantil-os do inverno.

† **HIBERNADO**, *part. pass.* de Hibernar.

† **HIBERNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *hibernalis*). Termo de Historia Natural. Que tem logar durante o inverno. — *O repouso* hibernal *das plantas.*

— Termo de Botanica. Que floresce no inverno.

† **HIBERNANTE**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Animaes* hibernantes; animaes que passam uma parte do outomno e do inverno n'um estado de entorpecimento e de lethargia, d'onde não saem senão no principio da primavera.

HIBERNAR, *v. n.* (Do latim *hibernare*). Estar n'um estado de entorpecimento durante o inverno.

HIBERNO, A, *adj.* (Do latim *hibernus*). Termo de Poesia. Do inverno, que diz respeito ao inverno.

— Hibernal.

† **HIBISCEAS**, *s. f. plur.* Tribu da familia das malvaceas.

HIBISCO, *s. m.* (Do latim *hibiscum*). Termo de Botanica. Nome scientifico do genero das malvaceas: althêa.

† **HIDROGRAPHIA**, *s. f.* Vid. Hydrographia.—«A Musica *com a variedade de tão celebres, como difficultosas composiçoens; a* Architectura *com a abundancia de novos preceitos, novas ideas, e novas prespectivas; a* Geographia, Hidrographia, Topographia, Corographia, *e todas as outras Mathematicas com o descobrimento de novas Terras, novos Mares, novas Provincias, e Povoaçoens novas.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 205.

HIDROPESIA, *s. f.* Vid. Hydropesia.— «Retirouse Dom Sácho a Navarra, e dalli se foi a Cordova, onde os Medicos del-Rey Abderramen o curaraõ de sua hidropesia, com tal diligencia, que saõ, e acompanhado de grãdes exercitos se tornou a cobrar o Reyno perdido, sem a cobardia de seu possuidor ser parte para lho defender.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22.

HIDROTICO, A, *adj.* (Do grego *hidrotikos*). Termo de Medicina. Que provoca o suor.

— *Febre* hidrotica; febre acompanhada de um suor copioso.

HIEMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *hiemalis*). Termo de Botanica. Que pertence ao inverno; que cresce no inverno.—*Plantas* hiemaes.

— Termo de Geographia. — *Montanhas* hiemaes; montanhas sempre cobertas de neve e de gelo.

† **HIENA**, *s. f.* Vid. Hyena.

> Nas [illegible] montanhas
> As [illegible] são [illegible] de pintura

Tão singular, que só co'a vista encantão.
As *hienas* levantão
A voz tão natural á voz humana,
Que a quem as ouve, facilmente engana.

CAM., EGLOGA 7.

HIERA, *s. f.* (Do latim *hiera*). Termo de Medicina. Medicamento santo, de um resultado efficacissimo.

HIERACIO, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de alface brava, herva.

† **HIERACITO**, *s. m.* Membro de uma seita christã fundada no Egypto no seculo III por um certo Hierace, que negava a resurreição dos corpos, condemnava o casamento, e era de opinião de que as creanças mortas tendo a idade do uso da razão não eram herdeiras da vida eterna.

HIERA-PICRA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *pikros*). Electuario purgante, cuja base é o aloes, e ao qual se attribue grandes virtudes.

HIERARCHIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *arkhê*). A ordem dos diversos gráos do estado ecclesiastico.

—Particularmente: A ordem e a subordinação dos differentes coros dos anjos. Ha tres hierarchias de anjos: a primeira contém os seraphins, os cherubins, e os thronos; a segunda compõe-se dos dominios, potestades e principados; e a terceira das virtudes, dos archanjos e dos anjos.

—Por extensão: A subordinação dos poderes, das auctoridades, das classes. —*A* hierarchia *social*.

—Vid. Jerarchia.

—Figuradamente: Subordinação de certas cousas umas com relação ás outras.

† **HIERARCHICAMENTE**, *adv.* (De hierarchico, e o suffixo «mente»). De um modo hierarchico.

HIERARCHICO, *adj. Ordem* hierarchica. Vid. Jerarchico.

† **HIERATICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito ás cousas sagradas, que pertence aos sacerdotes.

—Termo de Esculptura e de Pintura. —*Estylo* hieratico; estylo em que a religião impõe ao artista fórmas tradicionaes.

—*Escriptura* hieratica.—*Signaes* hieraticos; escriptura cursiva, que é uma abreviação da escriptura hieroglyphica, e cujos signaes são derivados dos caracteres hieroglyphicos.

—Diz-se na antiguidade, de uma das especies de papel no Egypto.

† **HIERODRAMO**, *s. m.* Representação dos actos de um deus que se fazia nos templos dos pagãos.

† **HIERODULO**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Escravo ligado a um templo.

HIEROFANTE, ou **HIEROPHANTE**, *s. m.* (Do grego *hieros*, e *phainô*). Sacerdote dos mysterios, ritos, confrarias religiosas, etc.

HIEROGLYPHICAMENTE, *adv.* (De hieroglyphico, e o suffixo «mente»). A modo hieroglyphico.

—Em sentido hieroglyphico.

HIEROGLYPHICO, **A**, *adj.* (Do grego *hieros*, e *grypho*). Que pertence aos hieroglyphos.—*Figura* hieroglyphica.

—*Escriptura* hieroglyphica; escriptura dos antigos Egypcios, que é composta de signaes ideographicos, e de signaes valendo uma syllaba, e de letras simples.

—Termo de Zoologia. Diz-se de um corpo que é marcado de linhas coloreadas e sinuosas.

—*S. m.* Systema de escriptura que emprega os hieroglyphos. Os Phenicios, que mais tarde empregaram as letras do seu alphabeto como signaes numericos, tiveram um hieroglyphico numerico, muito similhante ao hieroglyphico egypcio.—«E aqui saõ mais renhidas as opposiçoens; porque entre humas, e outras (excepto a sagrada Theologia) chegaõ a hombrear os parallelos. Naõ serey nas suas excellencias muy diffuso, por naõ transcender a ordem dos hieroglyphicos; tocarey sò de caminho, o que podia ser thema de muytos tratados; porque ja foi assumpto para mayores engenhos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 148.—«Todas essas estrophes, emfim, escriptas mais em hieroglyphicos do que com palavras, de que se compõe a epopêa do amor, sempre a mesma e sempre nova, e que a tantos devora os annos e a energia da mocidade no meio de deliciosa embriaguez.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—As linhas e partes da palma da mão, que se consultam na chiromancia.

† **HIEROGLYPHO**, *s. m.* (Do latim *hieroglyphus*). Nome dado aos signaes que os Egypcios empregavam para exprimir as idéas por meio da escriptura. Os caracteres que desde a origem compozeram o systema completo da escriptura sagrada, foram imitações mais ou menos exactas de objectos existentes na natureza; estes caracteres consistindo em imagens de cousas reaes, reproduzidas no todo ou em alguma das suas partes, receberam dos antigos escriptores o nome de caracteres sagrados; d'alli se deriva o nome de hieroglyphos ou de caracteres hieroglyphicos que se tem conservado até hoje.

—Hieroglyphos *lineares;* methodo abreviativo de figurar os hieroglyphos, que consiste em reduzir o desenho do objecto a simples linhas.

—Figuradamente: *Isto são* hieroglyphos *para mim;* isto é, é uma cousa de que eu não comprehendo nada.

HIEROGRAMMA, *s. m.* (Do grego *hieros*, e *gramma*). Caracter proprio da escriptura hieratica.

† **HIEROGRAMMATICO**, **A**, *adj.* Synonymo de *Hieratico*, fallando das escripturas egypcias.

† **HIEROGRAMMATISTA**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Escrivão egypcio.

HIEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *graphos*). Descripção das differentes religiões.

† **HIEROGRAPHICO**, **A**, *adj.* Concernente á hierographia.

HIEROLOGIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *logos*). Estudo, conhecimento das diversas religiões.

—Termo de Liturgia. Diz-se particularmente da benção nupcial entre os christãos gregos e os judeus.

† **HIEROLOGIO**, **A**, *adj.* Que pertence á hierologia.

† **HIERONICO**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Vencedor em um dos quatro jogos sagrados, olympicos, isthmicos, etc.

† **HIERONYMICO**, **A**, *adj.* Que pertence a S. Jeronymo.

† **HIERONYMITAS**, *s. m. plur.* Nome de uma congregação religiosa que, formada no seculo XVI em Hespanha, tomou S. Jeronymo por padroeiro, segundo a regra de Santo Agostinho.

† **HIEROPHORO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Sacerdote que nas ceremonias sagradas levava as estatuas dos deuses, e outras cousas mais.

HIEROSCOPIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *skopêo*). Termo de Antiguidade. Adivinhação fundada na inspecção das victimas, e do que se passava nos sacrificios.

HIEROSOLYMITANO, **A**, *adj.* Oriundo de Jerusalem.

—Concernente a Jerusalem.

—Substantivamente: *Um* hierosolymitano.

HIGUALDAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. Igualação.

† **HIGUALDAR**, *v. ant.* Vid. Igualar.

HIJ, *adv. ant.* Vid. Hi.

HILA, *s. f. ant.* Linguiça.

HILARIO, *adj.* Termo de Botanica. Que se refere ao hilo.

HILARIANTE, *adj.* Termo de Chimica. —*Gaz* hilariante; protoxydo d'azote. O protoxydo de azote é improprio á respiração; introduzido nos orgãos respiratorios produz uma especie de embriaguez que lhe faz dar o nome de *gaz* hilariante.

† **HILIFERO**, **A**, *adj.* (Do latim *hilo*, e *ferre*). Termo de Botanica. Que tem um hilo.

HILO, *s. m.* (Do latim *hilum*). Termo de Botanica. O ponto de ligação por onde a semente adhere ao funiculo, e recebe d'ella os succos nutritivos.

† **HILOSPERME**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas cuja semente tem um larguissimo hilo.

HIMPAR, *v. n.* Ter o diaphragma em movimento convulso, pelo qual retirando-se este musculo para baixo impetuosamente, impelle ao mesmo tempo as partes que estão para baixo, formando um barulho a modo de arroto.

— Figuradamente: Ensoberbecer-se; orgulhar-se.

HIN, *s. m.* Medida antiga usada dos hebreus.

HIPERBOLE. *s. f.* Vid. **Hyperbole.**

HIPERICÃO. Vid. Hypericão.—«Sementes de funcho, de erva doce, de ruda, de nabos, e de filer montano, açafrão, e xiloaloe. As externas são: Raizes de verbena, de valeriana. Flores de Hipericão, e de Coroa de Rey. Sementes de linho, de Gallitrico, e de fenugreco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 354.

HIPOCRITA. Vid. **Hypocrita.**

HIPOTHENUSA. Vid. **Hypothenusa.**

HIPPANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *anthropos*). Termo de Medicina. Especie de alienação mental, na qual o doente se persuade estar metamorphoseado em cavallo.

HIPPIATRICA, *s. f.* Medicina dos cavallos.

—Arte de conhecer e tratar as suas doenças.

† **HIPPIATRO**, *s. m.* Homem que exerce a arte de curar as doenças dos cavallos. Synonymo de Veterinario.

HIPPOBOSCA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *boskô*). Especie de mosca nociva aos cavallos, bois, etc.

HIPPOCAMPO, *s. m.* (Do latim *hippocampos*. Termo de Mythologia. Nome dado aos cavallos marinhos, que arrastavam Neptuno, e as outras divindades do mar, em seus carros.

—Termo de Zoologia. Cavallo marinho.

HIPPOCENTAURO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, *kenteô*, e *tauros*). Animal monstro, metade homem e metade cavallo. E' tambem conhecido pelo nome de *centauro*.

† **HIPPOCRATES**, *s. m.* Nome de um celebre medico grego, chamado o pae da Medicina, e que vivia no seculo V antes da era christã.

HIPPOCRATICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito a Hippocrates ou á sua doutrina.

—*Os medicos* hippocraticos; medicos que seguem a doutrina de Hippocrates.

—*Face* hippocratica; face profundamente alterada e que annuncia uma morte proxima. Dá-se-lhe tambem o nome de *face cadaverica*.

HIPPOCRAZ, *s. m.* Termo de Pharmacia. Infusão de canella, amendoas e outros ingredientes em vinho, misturado com aguardente e assucar.

HIPPOCRENE, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *krenê*). Fonte do monte Helicon, consagrada ás Musas, que segundo a fabula, Pegaso fez saltar com um couce, e que passava para inspirar os poetas.

HIPPOCRENICO, A, *adj.* Termo de Poesia. De Hippocrene, concernente a Hippocrene.

† **HIPPODROMIA**, *s. f.* Carreira dos cavallos; arte de dirigir os cavallos.

HIPPODROMO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *dromos*). Entre os antigos, logar, ou circo disposto para as carreiras dos cavallos.

† **HIPPOGLOSSE**, *adj.* Termo de Anatomia.—*Nervo* hippoglosse; um dos nervos existentes na cavidade boccal.

HIPPOGLOSSO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *glossa*). Lingua de cavallo; herva chamada tambem *bislingua*.

HIPPOGRIFO, ou **HIPPOGRYPHO**, *s. m.* Vid. **Grifo.**

HIPPOLITHO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *lithos*). Pedra amarella que se encontra nos intestinos e bexiga dos cavallos.

HIPPOMANES, *s. m.* Fluido mucoso que corre da vulva da egua, quando está com o cio, e que excita o ardor dos cavallos.

† **HIPPOMANIA**, *s. f.* Gosto furioso pelos cavallos.

—Especie de phrenesi que ataca algumas vezes os cavallos.

† **HIPPOPATHOLOGIA**, *s. f.* Pathologia do cavallo.

† **HIPPOPHAGO**, *s. 2 gen.* Pessoa que come carne de cavallo.

HIPPOPODO, A, *adj.* (Do grego *hyppos*, e *podos*). Termo de Poesia. Com pés de cavallo.

HIPPOPOTAMO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *potamos*). Animal á similhança do cavallo, porém sem pello, nem juba: vive nos rios de Coama e Zofala na Africa.

HIPPOPOTAMIA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *potamos*). Anatomia do cavallo.

† **HIPPURATE**, *s. m.* Termo de Chimica. Nome generico dos saes formados pelos saes do acido hippurico.

† **HIPPURIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado á presença accidental do acido hippurico ou dos hippuratos na urina do homem.

† **HIPPURICO, A**, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* hippurico; acido de muitos saes particulares da urina dos mamiferos herbivoros, e mesmo do homem.

HIR. Vid. **Ir.**

HIRCO, *s. m.* Termo de Poesia. Bode.

HIRIVAR, *v. a.* Derribar, arrazar, demolir, deitar por terra. — «Entonces, D. Gomes que era muy sanhudo, fijo hirivar em terra aquella Igreja.» Doc. de 1191, em Viterbo, Elucid.

HIRSUTO, *adj.* (Do latim *hirsutus*). Arripiado, irriçado, cerdoso, aspero, teso, cabelludo.

—Figuradamente: Hirto, horrido.

HIRTO, *adj.* (Do latim *hirtus*). Erriçado, arripiado.—*Cabello* hirto.

—Teso, duro, aspero, inteiriçado.

—Intractavel, rispido.—*Condição* hirta.

—*Ficar* hirto; immovel. Vid. **Irto.**

HIRUNDINARIA, *s. f.* (Do latim *hirundina*, com o suffixo «ario»). Termo de Botanica. Planta chamada tambem *asclepia* ou *vincetoxico*.

HIRUNDINO, *adj.* (Do latim *hirundinus*). Que diz respeito á andorinha.

—*Pedra* hirundina. Vid. **Chelidonia.**

HIS, voz do verbo **Hir**. Vid. **Ir.**

HISPA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros, da familia dos phytophagos.

HISPANICO, *adj.* Pertencente á Hespanha.—*Reino* hispanico.

HISPANO, *adj.* Vid. **Hispanico.**

> Cobrem-se em tôrno os campos dilatados
> De falanges armigeras, valentes;
> *Hispanos* esquadroens marcham formados,
> De multi-formes Povos differentes:
> Deixão, passando, os montes aplainados,
> Seccão, bebendo, as rapidas correntes:
> E já chegava o estrago, e vinha a guerra
> Ao coração da Lusitana terra.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE cant. 8, est. 30.

HISPIDEZ, *s. f.* O velloso da pelle.

HISPIDO, *adj.* (Do latim *hispidus*). Arriçado, arripiado, hirto. — *Os* hispidos *cabellos*.

HISSOPE. Vid. **Hyssope.**

HISTERELHO, *s. m.* Termo de zoologia. Escaravelho.

HISTIODROMIA, *s. f.* (Do grego *hystion*, vela de navio, e *dromos*, carreira). Arte de navegar á vela.

HISTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *histos*, tecido, e *logos*, tratado). Historia das leis que presidem á formação dos tecidos organicos.

HISTONOMIA, *s. f.* (Do grego *histos*, tecido, e *nomos*, lei). Termo de biologia. Conjuncto de leis que presidem á geração dos tecidos organicos.

HISTORIA, *s. f.* (Do latim *historia*). Narração dos factos, successos relativos aos povos em particular, e á humanidade em geral.

—Absolutamente: As obras, os livros historicos; e o que contém factos narrados por historiadores. — «Era Chindasuindo casado com a Raynha Reciverga, de quem ouve a seu filho Recesuindo, que lhe succedeo no Reyno, e a Theodofredo, Pay que foy delRey Dom Rodrigo, e Favila, de que naceo elRey Dom Pelayo, como veremos no discurso da historia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«E se a Historia do Arcebispo Turpino não andara taõ mal acreditada, com as alegaçõens de Ariosto, contara a revelação que ouve acerca da gloria de Roldão e de seus companheiros.» Ibidem, liv. 7, cap. 12. — «E em caso que seu nacimento, e amores do Conde de Saldanha com a Infanta Dona Ximena sua máy, não acontecessem logo no principio do Reyno de Silo, senão tres, ou quatro annos adiante, inda senão pode seguir inconveniente nas historias deste famoso Espanhol, porque nem ellas acontecerão nos primeiros annos do Casto, senão andados alguns de seu Imperio.» Ibidem. — «Contão as historias,

que passados tres annos, vindo o Santo Frei Gil pera hum Capitulo geral que se fazia em Paris, passou pola cidade de Poitiers.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, liv. 2, cap. 17.—«Quanto ás historias humanas, bem largos cathalogos tecem dellas os Authores. Bastaraõ dous exemplos, hum de hum Religioso, outro de hum Sacerdote secular, para que os mais estados inferiores temaõ com mayor razaõ.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 472.—«E ficando então a vittoria co nosso Calaminhão cõ só duzentos e trinta mil vivos destrubio toda a terra dos inimigos em tempo de quatro mezes de caminho, na qual destruiçaõ foy tamanho estrago da gente que se he verdade o que as nossas historias contaõ, como muytos affirmaõ, nellas se acha que morréraõ sincoenta laquesàs de pessoas.»—Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 162.

—Narração d'acções, de acontecimentos que se comparam ás acções e aos acontecimentos da historia. — «Na qual vemos nomeada Dona Artiga, inda que sem nome de Raynha, e consta aver El-Rey Dom Ramiro filhos della como testemunho irrefragavel a que naõ contradisseraõ os que julgaõ a historia por fabulosa se trabalhavaõ quanto convinha em descubrir semelhãtes antiguidades.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 21.—«E avendo sos dous dias sé vagante, lhe deraõ por successor a Bonifacio VI. do nome, que per não viver mais de 26. dias no Põtificado, naõ deixou cousa merecedora de historia, nem a sabemos de seu immediato Estevão, VI. do nome.» Ibidem, cap. 25.

—*A sciencia da* historia.—«Deyxando de falar a V. S. nas circunstancias injustas, que obrigárão os Ingleses a levar esta Justiça tão longe, por se acharem a cada passo estranhadas na Historia como violencias publicas, e escandalosas, originadas em interesses barbaros, e secretos, direy somente a V. S. em resposta do que me escreve, que sendo o caso extraordinario, fatal, e violento, não tem a qualidade de raro que V. S. lhe attribue.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, cap. 23.

—*Facto da* historia.—«E quando esta conjeitura não parecer sufficiente, demlhe os curiosos outra melhor, que eu não sey ajuntar quatro Reys de Espanha em hum mesmo anno, nem Infantes se acharaõ desses nomes, para poderem assinar juntos n'esta occasiaõ, se se apurarem bem as historias.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 22.

—Conto, narração falsa. — *Conte-me uma* historia.

Vencidos vem do somno e mal despertos,
Bocejando a miudo se encostavam
Pelas antennas, todos mal cobertos
Contra os agudos ares que assopravão:
Os olhos contra seu querer abertos,
Mas estregando, os membros estiravão:
Remedios contra o somno buscar querem,
Historias contam, casos mil referem.

CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

Mas tornando a huns enfadonhos,
Cujas cousas são notorias;
Huns, que contão mil *historias*
Mais desmanchadas que sonhos;
Huns mais parvos que zamboas,
Qu'estudão palavras boas,
A que ignorancia os atiça:
Estes paguem por justiça,
Que teem morto mil pessoas,
Por vida de quanto quero.

IDEM, REDONDILHAS.

—Historia *natural;* sciencia de applicação que estuda as diversas partes de cada um dos corpos existentes á superficie, e no interior da terra, organisados ou não organisados.

—Historia *geral;* a que respeita a um só povo ou nação, mas incluindo todas as cidades, e todos os ramos da boa administração.

—Antigamente: Emblema historico, ou divisa allegorica.

—Na linguagem familiar: Diz-se por um objecto qualquer, que se não quer nomear.

HISTORIADO, *part. pass.* de **Historiar**.

HISTORIADOR, *s. m.* (Do thema **historia**, de **historiar**, com o suffixo «**dor**»). O que historía, escriptor de historia. —«E como algumas dellas reprimissem com severidade, os insultos e demasias dos Soldados, cahio em tanta desgraça sua, que partindose poucos meses depois, contra os Persas, e caminhando com hum poderoso exercito, pela Provincia do Ilirico, o matàraõ tredora e aleivosamente, estando descuidado em sua tenda, avendo seis annos, e quatro meses, que imperava, como quer Eutropio, tempo tão breve se se comparar com as grandes vitorias, que alcáçou nelle, que parece diminuir o credito aos Historiadores que as contaõ.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 20. — «Mas passado este tempo se ajuntou hum poderoso exercito de Barbaros, capitaneado por um Mouro, que nossos Historiadores chamão Mohet, ou Mugahit, que conforme ao successo devia ser poderoso na Lusitania se jà não foy senhor de Lisboa.» Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«Daqui vemos claramente ser ElRey senhor das terras junto a Coimbra, e pelo conseguinte da mesma Cidade, pois valiaõ suas doações para dar Villas, e lugares com tãta liberalidade; vese tambem o nome deste Infante que naõ acho em outro historiador nenhum, e os Bispos de Viseo, e Coimbra que entaõ viviaõ.» Ibidem, cap. 21.

HISTORIAL, *adj. 2 gen.* Historico.

HISTORIALMENTE, *adv.* (De **historial**, com o suffixo «**mente**»). Historicamente.

HISTOURIA, *s. m.* Augmentativo de Historia. Diz-se fallando d'um successo que tem grandes consequencias.

HISTORIAR, *v. a.* (De **historia**). Escrever algum successo, facto civil, politico, militar, etc.

—Historiar *um painel;* representar as figuras conforme á historia que se pinta.

HISTORIASINHA, *s. m.* Diminutivo de Historia.

HISTORICAMENTE, *adv.* (De **historico**, com o suffixo «**mente**»). De modo historico; historiando.

HISTORICO, *adj.* (Do latim *historicus*). Pertencente á historia.

—*S. m.* O que realmente se deu.—«Deste modo, sendo hoje difficultoso separar, em relação áquellas eras, o historico do fabuloso, aproveitei d'um e d'outro o que me pareceu mais apropriado ao meu fim.» Alexandre Herculano, **Eurico**, *nota*.

—*Partido* historico; um dos partidos politicos.

—*Os* historicos; os pertencentes a este partido.

HISTORIETA, *s. f.* Diminutivo de Historia. Pequeno conto, conto de pouca importancia.

HISTORINHA, *s. f.* Diminutivo de Historia.

HISTORIOGRAPHO, *s. m.* (De **historia**, e do grego *graphein*, descrever). Chronista, chronographo.

HISTORIOLA, *s. f.* Diminutivo de Historia.

HISTRIÃO, *s. m.* (Do latim *histrionem*). Nome dado entre os romanos, aos que representavam os papeis comicos, jocosos.

—Por extensão: Bobo, farcista, bufão, saltimbanco.

HIUCA, *s. f.* Planta farinacea, de succo peçonhento, mas cuja farinha é usada como alimento.

HIULCO, *adj.* (Do latim *hiulcus*). Entreaberto, em que ha hiato.

1.) **HO**, *art. ant.* por **O**.—«De cuidar he que ouve ho galardom da iustiça, cuia folha e fruito...» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, *Prologo*.

2.) **HO**, *s. ant.* Merenda.

† **HOBISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Seguidor da doutrina philosophica de Hobbes.

HOBOÁ. Vid. **Oboé**.

HOCCO, *s. m.* Grande ave gallinacea da America, chamada tambem *milú*.

† **HOCHE**, *s. m.* Terra muito branca de que se servem os chins para o fabrico da porcelana, e que os medicos d'aquelle paiz usam em certos casos como meio therapeutico.

HODIERNO, *adj.* (Do latim *hodiernus*). De hoje, d'este dia.

HODOMETRIA, *s. f.* (Do grego *hodos*, caminho, e *metron*, medida). Termo Physico. Arte de medir as distancias que um corpo tem percorrido ou andado.

† **HODOMETRICAMENTE**, *adv.* (De hodometrico, com o suffixo «mente»). Termo de Physica. Segundo a hodometria, os principios ou preceitos hodrometricos.

† **HODOMETRICO**, *adj.* (De hodometro, com o suffixo «ico»). Termo de Physica. Que pertence á hodometria.

HODOMETRO, *s. m.* (Vid. **Hodometria**). Termo de Physica. Nome dado a differentes instrumentos, parecidos na fórma com um relogio de algibeira, que servem para medir o caminho, ou a distancia percorrida, indo especialmente a cavallo, ou de trem.

HOGE. Vid. **Hoje**.

HOJE, *adv.* (Do latim *hodie*). N'este dia. — «Diga pois o combatido de semelhantes tentaçoens: A manhã posso morrer: pois como me determino hoje a peccar? E dado que consiga, e logre todos os bens, que o mundo me promete, que se segue despois, senaõ tornarme em pó?» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 491.—«As pessoas mais dificultosas de contentar se satisfarião talvez com esta escusa, e para eu dar outra melhor a V. A. seria necessario manda-la faser expressamente. Logo que me achar em melhor estado hirey visitar a Princesa Porcia, agradecendo-lhe o desejo que hoje tinha de me ver.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 30.

—Presentemente, agora, no tempo presente.—«Em Avila se affirma estarem hoje os corpos destes Sãtos Martyres: outros certificão que o de S. Vicente està ao presente em Santo Isidoro de Leaõ, e o authoriza muito huma pedra antiga, que està no Claustro à entrada da Capela dos Reys, referida por Ambrosio de Morales.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22. — «Por isso ainda as mettemos entre as Ilhas Luzitanas mas com maior brevidade, pelo menor commercio que com ellas hoje temos.» **Antonio Cordeiro, Historia Insulana**, liv. 2, cap. 3.—«No segundo pinta com singular energia o arrojo de Hemo, e de sua molher Rhodope, em presumir esta fazerse Juno, e aquelle Jupiter, cujo atrevimento pagaraõ com serem transformados em dous altissimos montes da Tracia, que ainda hoje conservão os nomes em memoria do castigo; os quais ambos tem de altura mais de seis mil passos; de cujas eminencias se descobrem os montes Alpes, o Rio Hystro, e os dous mares Pontico, e Adriatico.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 110.

—Hoje *em dia*; presentemente, agora, no tempo presente.

—*Antes* hoje *que ámanhã*; expressão com que se mostra o desejo de que uma cousa succeda o mais breve possivel.

—*De* hoje *até ámanhã*; mostra que uma cousa está prestes a succeder ou a executar-se.

—*De* hoje *em diante*; de hoje ávante, desde hoje, desde este dia.

HOLÁ, *interj.* de chamar ordinariamente a um inferior, as pessoas que se tratam com familiaridade e confiança, e as que estão a certa distancia, e das quaes se ignora o nome.

— *Interj.* de admiração. — **Holá!** *por aqui!*

HOLAIA. Vid. **Olaya**.

† **HOLCE**, *s. m. ant.* Medida de peso usada entre os gregos, que equivalia a um drachma.

† **HOLER**, *s. m.* Moeda allemã de mui baixo valor.

HOLI, *s. m.* Especie de balsamo que vem da America.

† **HOLICISMO**, *s. m.* Termo de Philosophia. Locução commum a todos os dialectos de uma lingua, ou a todas as linguas, similhança de certas locuções em muitas linguas, tendo pouco mais ou menos uma origem commum.

HOLLANDA, ou **OLANDA**, *s. f.* Termo de Commercio. Esguião; lençaria de linho muito fino, fabricada em Hollanda, para camisas, saias lençoes, etc.

HOLLANDEZ, *adj.* (De **Hollanda**). Pertencente á Hollanda.

— O idioma dos hollandezes.

— Loc. adv. : *Á* hollandeza ; ao modo dos hollandezes ; ao uso da Hollanda.

HOLLÃO, *s. m.* Especie de droga tecida.

HOLLANDILHA, ou **OLANDILHA**, *s. f.* Termo de Commercio. Lençaria da Silesia muito similhante com a Hollanda.

— Sorte de teia ou de panno de côr, passado pela prensa, empregado para forros de vestidos, e para outros usos.

HOLOBRANCHIO, *adj.* Diz-se do animal que tem branchios completos.

— *S. m. pl.* Holobranchios; familia de peixes osseos, que teem os branchios completos, isto é, providos de um operculo, e de uma membrana branchiostega.

HOLOCAUSTAR, *v. a.* Offerecer em holocausto.

HOLOCAUSTO, *s. m.* (Do grego *kolokauston*). Sacrificio em que as victimas eram inteiramente queimadas. — *Victima offerecida em* holocausto.

— *Offerecer-se a Deus em* holocausto; consagrar-se a elle inteiramente, sacrificando-lhe tudo para o servir e amar.

† **HOLOCOTINO**, *s. m.* Antiga moeda de ouro dos egypcios.

HOLOGRAPHO. Vid. **Olographo**.

† **HOLOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *holos*, inteiro, e *metron*, medida). Termo de mathematica. Arte de usar ou de manejar o holometro.

HOLOMETRO, *s. m.* (Vid. **Holometria**). Termo de mathematica. Instrumento empregado em geometria descriptiva para tomar a altura angular de um ponto sobre o horisonte.

HOLUTHURIAS, *s. f. pl.* Termo de zoologia. Nome dado a um grupo numeroso, e muito singular de echinodermes, pertencentes ao typo dos radiarios.

HOM, *s. m. ant.* Homem.

HOMACA, *s. f.* Genero de embarcação da Asia, usada na Cochinchina.

HOMAI. Vid. **Humai**.

HOMAXEM. Vid. **Imagem**.

HOMBREADO, *pass. part.* de **Hombrear**.

HOMBREAR, *v. a.* (De **hombro**). Levar ao hombro.

—*V. n.* Pôr-se hombro a hombro.

—Figuradamente: Pôr-se em parallelo, igualar-se.

HOMBREIRA, *s. f.* (De **hombro**, com o suffixo «eira»). Parte do vestido, etc., que cobre o hombro. Vid. **Ombreira**.

HOMBRIDADE, *s. f. ant.* Ar varonil, qualidade de ser homem.

—Altiveza, soberba de se igular ao superior.

—Desafôro do animo destemido.

—Virilidade, ou esforço proprio de varão forte, e constante.

—Jactancia.

—Desprezo de melindres, e trato effeminado.

—Favor.—*A* hombridade *de V. S.ª*

HOMBRO, *s. m.* (Do latim *humerus*). Parte onde o humero se articula com a omaplata; espadoa.—«E este breve tempo, em que as cousas do Imperio andavaõ muy perturbadas, com as entradas dos Barbaros em Italia, França, e Espanha, teve o Santo Pontifice, lembrança de ornar a Igreja com estatutos muy Santos, como foy, que se benzesse no sabbado da Pascoa o cirio, com a solemnidade que hoje vemos na Igreja, que o Diàcono em quanto o Sacerdote celebrasse, tivesse sobre o hombro e mão esquerda hum cendal, ou toalha de linho.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 30.—«Porque sabemos ser mandado por antiga instituição da Igreja, que a todo Sacerdote quando he ordenado se lhe cinjaõ ambos os hõbros com a estola, para que aquelle a quem se manda estar sem temor entre as cousas prosperas e adversas apareça sempre cercado em hum e outro hombro com ornamento de virtude.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 27.

> As venerandas barbas de Deos vivo
> De resplandor ornadas, s'arrancavão
> Para desempenhar a Adão captivo
> Com cordas por as [illegible] o levavão.
> Levando-se [illegible]
> Da victoria que as almas alcançavão.
>
> CAM., ELEGIA 11.

> Seeão, o peso sentira mais leve
> Da pedra, com que aos [illegible] nunca para
> Em pena do segredo, que não teve.
> Porque estes meus cuidados
> (que eu [illegible] assim com elle não trocára)
> Mais trabalhosos são, e mais pezados

Orfeo tambem verá que excedo tanto
Ao seu este meu canto,
Que com elle podia
Trazer de novo a Espoza a luz do dia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Figuradamente: Esforço, força activa, diligencia.—*Pôr* hombros *á obra.*

—*Encolher os* hombros; soffrer com paciencia e resignação alguma cousa desagradavel.

—*Olhar, tratar alguem por cima do* hombro; desprezal-o, mostrar-lhe desprezo.

—Hombros *dos montes;* os altos, os cabeços dos montes.

—Figuradamente: Hombro *por* hombro *com alguem;* igual a elle em ser, saber, estado, etc.

HOMECA. Vid. Homaca.

HOMEM, *s. m.* (Do latim *homo*). Ente racional, formado de corpo e alma, dotado de instincto e de razão, que tem a ideia e a consciencia de um Deus. Zoologicamente considerado, o homem fórma um genero unico na ordem dos bimanes da classe das mammiferos, e é o primeiro na ordem dos primates de Linneo. E' o unico animal da sua classe que transmitte as suas ideias por meio de signaes e de sons articulados.—*Este* homem *é digno de ser condecorado.—Este* homem *é de elevada estatura.*—«Este Iffamte Dom Joham era mujto igual homem em corpo e em geesto, bem composto em parecer e feições, e comprido de mujtas boas manhas, mujto mesurado, e paaçaão, agasalhador de mujtos fidallgos do reino e estramgeiros, e mujto graado e prestador a qualquer que em elle catasse cobro.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 98.—«E porque a nós foi dito que muitos, assy na nossa Corte como em outras partes de nossos Regnos, forom condepnados sem razom, e nom seendo verdade o que lhes assy demandavam; querendo refrear as malicias, poemos e estabellecemos tal Ley, e mandamos que daqui em diante qualquer molher, de qualquer estado e condiçom que seja, que disser, que algum homem a houve de virgindade despois desta nossa Ley, que do dia que se delle partir se a elle comsigo em sua casa ou em outra por sua tever, ataa tres annos o demande em Juizo por sua virgindade, segundo he contheudo na dita Hordenaçom.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 10, cap. 1.—«El Rei Dom Donis estabelleceo per conselho de sua Corte, e pôs por Ley pera todo o sempre, que todo homem, que com Senhor viver, quer por soldada, quer a bem fazer, seendo seu governado ou andando por seu, e com sua filha, Irmãa, Prima com Irmãa, segunda Irmãa, ou com sua Madre, ou com criada de seu Senhor, ou de sua molher, ou que tenha em sua casa, casar sem mandado do Senhor, com que viver, que moira porem.» Ibidem, tit. 11.—«E quanto aos pilotos elle naõ sabia parte delles por serem homens estrangeiros, que se lhe alguma cousa deuiaõ bem podia mandar a terra homens que os fossem buscar, que a elle bastaualhe telos jà inuiado.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4.—«No inverno vem quente, e como he em cima sobre a terra, em pouco espaço se torna caramelo. E no veraõ he esta terra tam quente que se costuma nella em certas casas debayxo do chaõ guardarem o caramelo homens que nisso trataõ, e vendem em todas as praças ervas ao povo cõmum, e os honrados, e ricos mandão trazer neve das serras, e a tem em suas despensas, e a deytaõ em agoa que bebem.» Tenreiro, Itinerario, pag. 15.—«Henrique de Macedo corria o galeão de poppa à proa, animando, esforçando os seus, tendo em baixo alguns homens de muito recado com escravos, e marinheiros pera acudirem aos buracos que se abrissem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 9. —«Com esta confiança deste homem ficou Pero de Faria mais crente que o Achem lhe fallava verdade.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8.—«Pelo que o despachou logo, e escreveo ao Achem que acceitava sua amizade em nome d'ElRey de Portugal, e que dalli por diante o havia por amigo, e que como a esse, o ajudaria em tudo o que lhe fosse necessario, e que logo mandaria pelos Portuguezes, e mais cousas, e que não favoreceria ElRey de Aru, e que logo mandaria recolher a Armada que pera isso tinha prestes, e mandou com este homem hum casado de Malaca, que sabia a lingua Malaya, com procurações bastantes para assentar as pazes com o Achem, mandando-lhe por elle algumas peças, e brincos.» Idem, Ibidem.—«Estes homens foram tomar huma Ilha na costa do Achem, que era povoada de Mouros, que vendo os dous Portuguezes sós os matàram.» Idem, Ibidem.—«Com este recado despedio o Achem logo hum Embaixador a pedir pazes, e chegado àquella fortaleza desembarcou em sima de hum elefante com grande acompanhamento que trazia, e foi correndo a cidade de fóra com hum prato de ouro nas mãos, em que levava a carta, que o Achem escrevia ao Capitão, e diante delle hia hum homem, como Rey darmas, que ao som de alguns instrumentos hia gritando, e publicando alto, que ElRey do Achem mandava commetter pazes, e amizades aos Portuguezes.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«E porque de ambos os recados que tinha mandado a Malaca não tinha resposta alguma, nem sabia o que se lá tratava mandou hum homem seu àquella Cidade em muito segredo a saber do Bandorá Sinaya de Raya (com que tinha intelligencias secretas) o que se lá praticava sobre as offertas que mandàra fazer, e que gente haveria na fortaleza, porque desejava de a tomar.» Idem, Ibidem.—«Erão forçados a buscallo (o premio) por aquelles caminhos que a industria lhes punha diãte, aos quaes seguião mais soltamente os homens, em cujos peitos, claro, ou escondido ardia o fogo de interesse; cumplice dos maiores incendios das Republicas.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 8.

— O que chegou já á idade adulta ou viril.

— O que possue as qualidades e requisitos necessarios, para o desempenho de alguma cousa.—*Fulano não é* homem *para isso.*

— Marido. = É mais usado entre o povo.

— Homem, junto a alguns substantivos por meio da preposição *de,* significa que possue as qualidades ou cousas significadas pelos substantivos.—Homem *de bem.*—Homem *de convicção.*—Homem *de valor.*

— Antigamente: Subdito, vassallo.

— Homem *de cavallo;* cavalleiro.

— Soldado.—*O exercito portuguez tem 25:000* homens.—«E desembarcando nella huma madrugada com quinhentos homens, a commetteo, tendo huma muito aspera batalha com seus moradores, que sahíram a lhe defender a desembarcação, com quem apertáram de feição, que os foram mettendo pela Cidade, entrando de envolta com elles, destruindo, e assolando tudo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 2.

— Homem *de armas;* o militar que ia á guerra, armado de toda a armadura usada antigamente; de ordinario servia a cavallo.

— Homem *de baixa extracção;* de baixa esphera ou nascimento.

— Homem *de baixos principios;* sem educação nem bom procedimento.

— Homem *de bem;* o que observa exactamente as leis da sociedade, e respeita os direitos de seus semelhantes.

— Homem *de bigode;* de caracter, que tem firmeza e energia.

— Homem *de bellas letras;* o que pessue vastos e profundos conhecimentos em humanidades ou em qualquer outro ramo do saber humano.

— Homem *de burla, de chalaça;* chocarreiro, que trata tudo superficialmente.

— Homem *de campo;* o que frequentemente anda pelo campo, exercitando-se na caça, ou no cuidado de suas fazendas.

— Ant. Homem *de capa preta;* cidadão honrado e decente.

— Homem *de capricho;* que tem ideias singulares, e que as expõe com espirito e novidade.

— Homem *de côr;* o mulato, ou o que provém da união de um individuo da raça branca, com outro da paça preta.

— Homem *de coração;* valente, generoso, magnanimo.

— Homem *de idade*; idoso, ancião, que tem idade avançada; de idade provecta.

— Homem *de distincção*: o que é de nascimento nobre, de alta categoria, de merito, de emprego illustre.

— Homem *de duas côres*; fingido, refolhado, que na presença das pessas diz uma cousa, e outra na sua ausencia.

— Homem *de estado*; homem politico, ou diplomatico; homem de côrte, cortezão.

— Homem *de estado*; estadista.

— Homem *profundo*; o que tem muita instrucção, capacidade e talento.

— Homem *de fundos*; capitalista, o que tem muitos fundos ou capitaes.

— Homem *de fortuna*; o que sem merecimentos alcançou grandes riquezas, ou uma posição social elevada.

— Homem *de guerra*; o que segue a carreira das armas.

— Homem *de bom humor*; de genio festivo, e jovial, que é espirituoso.

— Homem *de egreja*; ecclesiastico.

— Homem *do campo*; o que se entrega aos trabalhos campestres; camponez, lavrador, homem rustico.

— Homem *de letras*; litterato.

— Homem *de leis*; o que obra com justiça, que é justiceiro.

— Homem *de maus figados*; que tem má indole.

— Homem *de pulso*; o que é muito possante, muito forçoso.

— Homem *de negocios*; o que tem muitas occupações.

— Homem *de palha*; de nenhum prestimo, sem energia, fraco, pusillanime.

— Homem *magnanimo*; que tem grandeza d'alma, constancia e muita serenidade.

— Homem *de cabello na venta*; homem forte e ousado.

— Homem *de peso*; o que é sensato, e judicioso.

— Homem *de eterna memoria*; digno de eterna fama, por ter adquirido gloria, e celebridade pelas suas acções, talentos, etc.

— Homem *ás direitas*; o que é amigo da verdade, ou que é probo, serio e de bem.

— Homem *de vida airada*; que vive a sabôr da carne, do mundo.

— Homem *espiritual*; dado á vida devota, contemplativa, affeiçoado ás cousas santas.

— Homem *feito*; o que já chegou á idade adulta.

— Homem *formado*; o que faz acto de formatura, ou o que é approvado, instruido, versado em alguma faculdade.

— Homem *liso*; sincero, de palavra.

— Homem *mesquinho*; avaro, ridiculo, miseravel.

— Homem *para nada*; fraco, pusillanime, sem expediente, nem deliberação.

— Homem *retirado*; o que vive longe do bulicio, e do trato dos homens, ou que é amigo da solidão, e do retiro.

— *Grande* homem; o que é illustre, e eminente em alguma faculdade.

— *Não ser* homem *para cousa alguma*; ser covarde, incapaz de executar alguma cousa que se offereça.

— *Pobre* homem; homem de puca penetração, insignificante.

— Homem *incompetente*; o que carece das qualidades, ou circumstancias necessarias para o desempanho de algum officio, cargo, ou commissão.

— *Ser* homem *de palavra*; cumprir fielmente o que promette.

— *Á falta de* homem; não o havendo, servir para remediar, sendo habil.

— Homem *d'el-rei*; seu vassallo.

— Homem *de Deus*; santo, virtuoso.

— Homem *de sua pessoa*; o que tem esforço e valor pessoal.

— Homem *de trazer e levar*; mexeriqueiro.

— Homem *de alguem*; criado, servidor.

— Ant. Homem *de rua*; o que vivia nas cidades, cidadão, burguez, ruão.

—Homem *bom*; de bem, fidalgo, nobre.

—Homem *rico*; o que tem mais do que lhe é preciso para seus gastos.

—*Rico* homem; qualquer dos fidalgos de primeira ordem, a quem antigamente se dava este titulo, e a que succederam os condes e marquezes.—«Que Rico homem nom se assune, nem vaa em ajuda d'assuada d'outrem; e o Rico homem, que contra estas duas cousas passar, peite a mim mil libras, e perca a terra, que de mim tever, e saia-se do Regno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 45, § 2.—«Outro symando, que Cavalleiros, e Escudeiros de Cavallos, e Armas guisadas, que forem em ajuda d'aquelles, que fezerem assuadas, peitem a mim trinta libras cada huum: e todollos os outros, que hy forem em estas assuadas, assy de pee como de cavallo, peitem a mim quinze libras cada huum.» Ibidem, § 4.—«E todo vassallo de Rico homem, que fezer assuada, peite a mim mil libras, e tolha-lhe o Rico homem a terra, e o que delle tever, quando lho o Meirinho disser, ou mandar dizer; e se lho o Rico homem nom quizer tolher, quando lho o Meirinho disser, ou mandar dizer, o Meirinho lhe tome a terra por ende ao Rico homem, e o que de mim tever, pollo vassallo, e deite-lhe o vassallo fora do Regno.» Ibidem.

—*Desfazer-se de* homem: castrar-se.

—Homem *de mar*; aquelle cuja profissão é andar embaracado, ou que pertence á marinha, como os marinheiros, etc.

—Adagios:

—A sua casa traz o homem com que chora.

—Deite-se homem pelo chão, por ganhar gabão.

—D'onde és, homem? D'onde é minha mulher.

—O homem occupado não cuida cousas más, nem as faz.

—O homem na praça, e a mulher em casa.

—O homem anda contente, e a mulher não lhe toca o vento.

—O homem é fogo, e a mulher estopa, vem o diabo e assopra.

—Os homens se encontram e não os montes.

—O homem queremos ver, que os vestidos são de lã.

—Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

—Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

—Vi um homem que viu outro homem que viu o mar.

—Não ha terra brava, que resista ao arado, nem homem tão manso, que queira ser mandado.

—Ou para homem, ou para cão, leva a tua espada na mão.

—Guarda-te de máo visinho, e homem mesquinho.

—Homem de palha, vale mais que mulher de ouro.

—Homens bons, e picheis de vinho, apaziguam o arruido.

—Por falta de homens, fizeram meu pae juiz.

—Deus te livre de homem que não falla, e de cão que não ladra.

—Homem velloso, ou valente, ou luxurioso.

—Homem que madruga de algo tem cura.

—Homem provido, não vive mesquinho.

—A homem ruivo, e a mulher barbuda, de longe os sauda.

—Anda o homem a trote, por ganhar capote.

—Ao homem maior, dá-lhe honra.

—Ao homem de esforço, a fortuna lhe põe o hombro.

—A homem pobre, ninguem o acommetta.

—A homem farto, as cerejas lhe amargam.

—A homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.

—A homem ventureiro a filha lhe nasce primeiro.

—Homem magro, e não de fome, guarda-te d'elle, como de outro homem.

—Homem honrado, antes morto, que injuriado.

—Homem morto não ganha soldo.

—Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.

—Homem sem proveito é o mel no dedo.

—Homem grande, besta de páo.

—Homem sem abrigo, passaro sem ninho.

—**Homem** atrevido dura como vaso de vidro.

—**Homem** atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro pouco duram.

—**Homem** apercebido meio combatido.

—**Homem** de bem, tem palavra, como Rei.

—**Homem** de teu officio, teu inimigo.

—**Homem** apaixonado não admitte conselho.

—**Homem** astroso, barba até o olho.

—**Homem** farto não he comedor.

—**Homem**, que falla como mulher, livre-me Deos delle.

—**Homem** nescio dá ás vezes bom conselho.

—**Homem** honrado, no civel, demanda, e no crime he demandado.

—**Homem** assignalado, ou mui bom, ou mui bravo.

—**Homem** pobre com pouco se alegra.

—**Homem** pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

—**Homem** pobre depois de comer ha fome.

—**Homem** necessitado, cada anno apedrejado.

—**Homem** folgazão, no trabalho somnorento.

—**Homem** põe, e Deos dispõe.

—Syn. : Homem, *varão;* homem designa em geral o animal racional, e em particular o individuo masculino. *Varão,* designa em geral o individuo masculino da especie humana; significa particularmente todas as qualidades de que se compõe um heroe perfeito.

HOMEMZARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Homem. Termo Popular. Homem de corpo grande.

—Figuradamente: Homem de talento notavel; de grande capacidade.

HOMEMZINHO, *s. m.* Diminutivo de Homem. Quasi homem.

—Homem baixo, pequeno.

HOMENAGEM, *s. f.* (Do latim *homagium*). Prestação de juramento de fidelidade ao rei, ou ao senhor feudal.

—Promessa solemne e jurada de fazer alguma cousa.

—Figuradamente : Submissão, veneração, respeito para com alguem.

> Fica em refens co'a Filha, em *homenagem*,
> Segenax, seu mais nobre Magistrado.
> Mandei sahir a Armada, que encontrando-se
> Co'a dos Francos, a affugentou da Costa.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

—A torre da menagem nas fortificações antigas.

—Logar que se dava como prisão a alguem, d'onde não podia sair, até não lhe levantarem a menagem.

—*Levantar a* homenagem; desobrigar d'ella.

—*Levantar-se com a* homenagem; rebellar-se contra o rei, a quem jurou obedecer.

—*Tomar* homenagem; prestar juramento de fidelidade, debaixo do qual se promette alguma cousa.

HOMEOMERIA, *s. f.* (Do grego *homoios,* semelhante, e *meros,* parte). Semelhança, uniformidade de partes.

† **HOMEOPATHA**, *adj.* (De homeopathia). Termo de Medicina. Diz-se do medico que segue e exerce a medicina homeopathica.

HOMEOPATHIA, *s. f.* (Do grego *homoios,* semelhante, e *pathos,* doença). Termo de Medicina. Systema de medicina, que consiste em tratar as doenças com agentes dotados da propriedade de produzirem, mesmo sobre o homem são, symptomas semelhantes áquelles que se querem combater.

HOMEOPATHICO, *adj.* (De homeopatha, com o suffixo «ico»). Que tem relação com a homeopathia, que é proprio d'este systema.

—*Methodo* homeopathico ; vid. Homeopathia.

—*S. f.* Systema de medicação, baseado sobre a analogia dos temperamentos, causas, etc.

HOMEOSIS, ou **HOMEOSE**, *s. f.* Termo de Rhetorica. Figura que tem logar quando uma cousa se assemelha a outra.

HOMERICO, *adj.* (Do latim *homericus*). Que é pertencente a Homero.

—*Hymnos* homericos; hymnos dedicados a Venus, e a outras divindades fabulosas, que se acham em continuação dos poemas de Homero.

—*Sortes* homericas; especie de adivinhação que se praticava abrindo ao acaso um poema de Homero, e tomando o primeiro verso como um oraculo.

† **HOMERIDAS**, *s. m. pl.* Termo de Historia. Designam-se por este nome, já os descendentes de Homero, já os poetas de certa epocha, cujos cantos, na opinião de alguns, foram reunidos por Homero ; já finalmente os poetas, posteriores a Homero, que tractaram de assumtos analogos áquelles de que se occupou aquelle grande poeta.

HOMEZIO. Vid. Homizio.

HOMICIDA, *adj. 2 gen.* (Do latim *homicida*). Que matou ou occasionou a morte.

—*S. 2 gen.* Matador de homem, o que commette homicidio.

> Viram todos o moço vivo erguido
> Em Nome de Jesu crucificado :
> Da graças a Thomé, que lhe deu vida,
> E descobre seu pae ser *homicida.*
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 115.

—«Disparou-lhe um bacamarte ou roqueira. Escapou da morte, e o homicida salvou-se na agilidade dos pés. Então se recolheu, e desmontou á porta de um convento, onde costumava resar as suas orações a qualquer hora da noite ao Santissimo Sacramento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 133.

HOMICIDIO, *s. m.* (Do latim *homicidium*). Morte dada a alguem por outra pessoa; diz-se quasi sempre quando é feita á traição, ou com aleivosia.—«Chamavam-se missionarios n'este estado aquelles religiosos que nas fazendas serviam de procuradores dos seus conventos e contratadores mais destros; esta que foi a companhia se fez transcendente pelas outras ordens, de sorte que encontrei regulares chamados no Pará missionarios, escandalosissimos com mancebias e homicidios, usuras e tyrannias.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 193. —«Armado com este instrumento, como já disse, deo Aimar muitas voltas na dita casa, até que a forte inclinação da Vara junta a uma sensibilidade interior que agitando-lhe os pulsos, lhe fez perder a côr, lhe causou um suor, e o obrigou a entrar como em syncope, lhe indicou o proprio lugar em que se tinhão executado os homicidios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

—Homicidio *voluntario;* o que se faz sem necessidade de guerra, e fóra de necessaria defeza.

—Certo tributo que antigamente pagavam os povos, quando recusavam entregar um homicida.

HOMICIDO, *adj.* Que mata, ou fez morte.

—Figuradamente: Que destroe, anniquila.

HOMICIERO. Vid. Omizieiro.

HOMILIA, *s. f.* (Do latim *homilia*). Oração que tem por objecto explicar pontos dogmaticos.—«Como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, e como discobrio Sam Joam Chrisostomo na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora alegres, e ora tristes, de que Christo nosso Redentor compos, e teceo toda a sua santissima vida segundo a carne, e a dos seus amigos e escolhidos; exercitando-os a elles, e dandonos em si igual exemplo de modestia, e temperança nas prosperidades, e de paciencia nas aduersidades.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.

—Figuradamente : Qualquer discurso oral, ou por escripto, cheio de moralidades, e de sentenças enfadonhas.

HOMILIAR, ou **OMILIAR**, *v. a.* (De homilia). Recitar ou fazer homilias.

HOMILIASTA, *s. m.* Compositor de homilias.

—Prégador de homilias.

HOMISEIRO. Vid. Homizião.

HOMISIADO. Vid. Homiziado.

HOMIZIADO, *part. pass.* de Homiziar. —«E assi recolhendo o homiziado, fez antes de tudo se não sentisse menos dos homizios, que tinha no ceo, que do em

que andaua na terra, e que mais se temesse da accusaçam dos proprios peccados, que da das partes, que o perseguiam, primeiro em fim o encomendou, e fez per muytos dias encomendar de proposito a Deos, que falasse por elle a nenhum homem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

> Vós, que o submisso Rheno atalha, e impede,
> Que proezas b[illegible] que affrontaes Tibres.
> Em brenhas [illegible]—de a Roma.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO OS MARTYRES, liv. 7.

HOMIZIAL, *s. m. ant.* Homizião.

HOMIZIÃO, *s. m. ant.* O que filhou e está em homizio com alguem, por morte, ou ferimento, causado n'elle, ou seus parentes; matador.

HOMIZIAR, *v. a.* Fazer com que alguem matando, ou fazendo outro damno, fique em inimizade, homizio, com outrem a quem o fez.

—Figuradamente: Desgostar, malquistar.

—Homiziar-se, *v. refl.* Filhar homizio, ou ficar em homizio com alguem.

—Fugir, esconder-se.

HOMIZIDIO, *s. m.* Vid. Homicidio.

HOMIZIO, *s. m. ant.* Morte de homem, ou mulher. Vid. Homizião.

—Pena, a que pelas leis de Hespanha, o matador ficava sujeito.

—*Ficar em* homizio; inimizade.

—*Filhar* homizio; contrahir inimizade, por haver feito morte.

—O estado do que andava escondido, por se livrar da vingança dos parentes do morto; e actualmente o que se esconde, para não ser prezo por qualquer crime commettido.—*Andar em* homizio.

HOMOCENTRICO, *adj.* Termo de Mathematica. Diz-se dos circulos que tem um centro commum.

† **HOMOCENTRO**, *s. m.* (Do grego *homos*, semelhante, e *centro*). Termo de Mathematica. Centro commum a dous ou mais circulos.

HOMODERMO, *adj.* (Do grego *homos*, igual, e *derma*, pelle). Diz-se da pelle que é igual por toda a parte.

—*S. m. pl.* Homodermos; familia de reptis ophidios, que comprehende todos aquelles cuja pelle é desprovida de escamas, ou coberta de escamas similhantes.

† **HOMODROMIA**, *s. f.* (Do grego *homos*, igual, e *dromos*). Termo de Mechanica. Parte da mechanica que tracta das alavancas, ou dos pontos de apoio e dos pesos.

HOMODROMO, *s. m.* Vid. Homodromia. Termo de Mechanica. Alavanca na qual a potencia e a resistencia estão do mesmo lado do ponto de apoio.

HOMOGENEIDADE, *s. f.* (Do latim *homogeneitatem*). Qualidade de ser homogeneo.

HOMOGENEIZAR, *v. a.* Fazer-se homogeneo, similhante.

HOMOGENEO, *adj.* (Do latim *homogeneus*). Similar. Diz-se dos corpos que tem totalmente a mesma natureza.

—Termo de Mathematica. — *Quantidades* homogeneas; chamam-se assim em algebra as quantidades que teem a mesma potencia, as mesmas dimensões.

HOMOGENIA, *s. f.* Termo de Physiologia. Modo de geração de um ser produzido por um ou dous individuos da sua mesma especie.

† **HOMOGRAPHO**, *adj.* Termo de Grammatica. Diz-se das palavras que se escrevem do mesmo modo, mas cujo sentido é diverso.

† **HOMOIOTELEUTIA**, *s. f.* Termo de Rhetorica. Figura pela qual os membros de um periodo terminam todos da mesma maneira.

HOMOLOGAÇÃO, *s. f.* Termo forense. Acto de homologar; approvação dada, depois do exame pela authoridade, seja aos actos passados entre particulares, seja aos actos ou decisões de uma authoridade inferior.

HOMOLOGAR, *v. a.* Fazer, tornar homologo.

—Termo forense. Approvar, ratificar um acto por authoridade de justiça.

HOMOLOGO, *adj.* (Do latim *homologus*). Termo de Philosophia. Diz-se dos termos synonymos ou que teem uma mesma significação.

—Termo de Mathematica. Diz-se dos lados oppostos a angulos iguaes, nas figuras rectilineas similhantes.

HOMONYMIA, *s. f.* Termo de Grammatica. Qualidade de ser homonymo, da palavra que tem diversas significações.

HOMONYMO, ou **HOMONIMO**, *adj.* Termo de grammatica. Diz-se da palavra que tem o mesmo nome, e diversas significações; como *mato*, thema de *matar*, e *mato*, bosque; *palma*, palmeira, e *palma* da mão; *canto*, acção de *cantar*, e *canto*, angulo, esquina, etc.

—O nome de uma pessoa a respeito de outra que tem o mesmo.

HOMOPHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Uso de carnes crúas.

HOMOPHAGO, ou **OMOPHAGO**, *adj.* (Do grego *omos*, crú, e *phagein*, comer). O que come carne crúa. Differe de anthropophago, porque este come carne humana.

HOMOPHONIA, *s. f.* (Do grego *homos*, e *phonê*, voz). Concerto, consonancia de differentes vozes unisonas.

† **HOMOPHONO**, *s. m.* (Vid. Homophonia). Termo de Grammatica. Poder-se-ía dar este nome em grammatica ás palavras que se escrevem diversamente, mas que se pronunciam do mesmo modo, como: *conde*[illegible], e *condessa*.

HOMOPLATA. Vid. Omoplata.—«Elle a mandava saugrar; mas pella dezordenação da inquietação, e movimentos da enferma, commutou o remedio das sangrias em ventozas sarjadas nas homoplatas, e nas pernas; acompanhou este remedio com algumas emborcaçoens feitas à Cabeça de cozimento de ervas attemperantes, e capitaes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394.

† **HOMUNCIONATAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Nome que os arianos davam aos orthodoxos por estes admittirem duas naturezas em Christo.

† **HOMUNCIONISTAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Hereges, discipulos de Photino, que sustentavam ser Jesus Christo mero homem e não Deus.

HOMUNCULO, *s. m.* (Do latim *homunculus*). Homemzinho, homem de baixa estatura.

—Figuradamente: Homem de pouca conta, vil, abjecto.

† **HONDE**, *ant.* Vid. Onde. — «Cidade e Villa, honde assy he procurador, e estar cada dia prestes, e diligente na Camara, ou luguares, honde se fezer vereaçom, pera fazer, e requerer todallas cousas, que lhe for mandado pelos Vereadores da Cidade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 29, § ultimo.—«E achamos que de longamente se acustumou em estes Regnos, que non soomente pode o marido matar o adultero, que achar com sua molher em peccado de adulterio, mais ainda o pode licitamente matar, se elle entende provar, ou for fama pruvica na Cidade, ou Villa, ou qualquer outro lugar, honde forem moradores.» Ibidem, liv. 5, tit. 18, § 6.

HONESTADO, *part. pass.* de Honestar.

HONESTADOR, *adj.* Que honesta, córa.

HONESTAMENTE, *adv.* (De honesto, com o suffixo «mente»). De modo honesto, com honestidade.

—Modestamente, com modestia, decóro ou cortezia.

—Honradamente, com honradez e probidade.

HONESTAR, *v. a.* (Do latim *honestare*). Condecorar, honrar, ornar.

—Cohonestar, córar, disfarçar com pretextos.

—Ornar, embellezar.

—Honestar-se, *v. refl.* Honrar-se, portar-se com decencia, ou moderação.

HONESTIDADE, *s. f.* (Do latim *honestas*). Sentimento de quem ama sinceramente a honra, a probidade e a virtude. —«A continencia do seu vulto era assossegada, a palaura mança e constante no que dizia, e sempre eraõ castas e honestas: e esta religiaõ de honestidade guardou naõ somente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, e serviço de casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «E se he certo, que para haver de julgarse da vileza, ou honestidade das Artes, deve attender-se muyto ao uzo, e costume das Terras, e Provin-

cias, em que ellas se exercitaõ; *Ut tenet Bart. in L.* I *C. de dignit. lib. 10 Joann. Plat. in L. Maximarum C. de excus. mun. lib. 10 Alciat. in L. Merces ff. de verb. signis. in tract. de præsumpt. reg.* I. *præsumpt. 48 num. 12, et facit text. in L.* I. *ff. de muner. et honor. Tiraquel de Nobilit. cap. 34 num.* I *et cap. 10 num. 1, et seqq.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 261, § 114.

—Castidade, recato, pudor, bom procedimento.—«Não afee sua honestidade cõ esgares dos olhos.» **Escudo dos Cavalleiros**, pag. 55.

> Dos arminhos he certeza,
> Se lhe a cova alguem sujar,
> Morar fóra, antes d'entrar:
> D'estimar muito a limpeza
> Pola vida a vai trocar:
> Tambem quem na serra mora
> Tanto estima a *honestidade*,
> Que antes toma ser pastora,
> Que perder a *honestidade*
> A trôco de ser Senhora.
>
> CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—Modestia em acções e palavras, urbanidade.

HONESTISSIMO, *adj. superl.* de Honesto.

> A vida me aborrece, a morte quero:
> Será eterno o meu mal, segundo entendo,
> Pois na mór esperança desespéro:
> Sem viver vivo, por morrer vivendo
> Por não vêrdes, Senhora, como eu vejo,
> Quanto de mi por vós me ando esquecendo;
> Seja-me agradecido este desejo;
> Ingrata não sejais a quem vos ama
> Com puro e *honestissimo* despejo.
>
> CAM., ELEGIA 9.

HONESTO, *adj.* (Do latim *honestus*). Que é decente ou decoroso, que se faz com honestidade.

—Casto, pudico, modesto, virtuoso.—«Porque quem obra despois, que ora naõ segue tanto os impulsos da natureza, como os dictames da razaõ, e luz da graça, e o concerto de suas acçoens, e honesto fim, que com ellas pretende, lança de si certo resplandor, que bem se deixa conhecer de fóra.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, § 1.—«Digo porem que esta prova feita em qualquer molher honesta, e virtuosa, podia produsir a mesma semelhante alteração causada pelo temor, e pelo grande medo que teria de que o Advinhador se enganasse, e lhe levantasse hum testemunho.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 9.

—Honrado, probo.—«Isto me parece que diz Cicero no *Segundo livro dos Officios,* vendo-se em todo aquelle livro que o que elle tem por honrado, e por honesto, não he outra cousa se não aquillo que a rasão, a sabedoria, a virtude, e a civilidade procurão de nós outros.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 43.

—Justo, razoado. Diz-se do preço, de certas condições, etc.

—*Estado* honesto; estado de solteira; fallando das raparigas.

—*S. m.* Honestidade.—*Isto é contra o* honesto.

—*S. f.* **Honesta**; mulher que se porta com honestidade.

> Qualquer *honesta* se abala,
> Como sabe que he querida.
> Ella he por elle perdida:
> Nunca n'outra cousa falla.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

HONOR, *s. m. ant.* (Do latim *honor*).—*Dona de* honor; dama do paço.

HONORAR. Vid. Honrar.

HONORARIAMENTE, *adv.* (De honorario, com o suffixo «mente»). Por honra.

HONORARIO, *adj.* (Do latim *honorarius*). Que tem as honras, o predicamento sem soldo.—*Socio* honorario *de qualquer sociedade.*—«Mostra-se mais: porque as riquezas tambem nobilitam: os Medicos racionais honesta, e licitamente adquirem riquezas, e estipendios honorarios, com as assistencias da sua profissaõ: logo em quanto Varoens scientificos, ricos, e virtuozos gozaõ de huma nobreza triplicada; porque seguem huma Sciencia por tantos titulos esclarecida.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico**, pag. 251, § 84.—«Há ley, que assigna, e concede aos Medicos estipendios honorarios dos bens communs, da mesma sorte, que os detremina aos Magistrados; ficando desta maneira, ainda por força da ley iguais na estimação aos Politicos; como se ve *ex l. Medicos c. de Professoribus, et Medicis.*» **Idem, Ibidem**, pag. 253, § 91.

—*S. m.* Dadiva que se dá em recompensa de serviço ao que cultiva as sciencias, ou as artes liberaes.

† **HONOREM.**—*Ad* honorem; loc. latina que se usa para significar que uma cousa ou que uma acção se executa em honra de alguem.

HONORIFICAMENTE, *adv.* (De honorifico, com o suffixo «mente»). De modo honorifico, com honra.

HONORIFICAR, *v. a.* (Do latim *honorificare*). Honrar, venerar.

HONORIFICENCIA, *s. f.* (Do latim *honorificentia*). Qualidade honorifica, honra.

HONORIFICO, *adj.* (Do latim *honorificus*). Que dá, confere honra ou distincção.—«E se he o Templo a parte onde Deos descança, como em proprio honorifico Palacio, descançando se acha Deos (depois de completa esta grande obra) no seu Palacio, e no seu Templo, o Homem: *Homine creato* (o Grande Ambrosio) *Deum requievisse scribitur, in quo comprehenditur, qualis esse debeat homo, ut in eo quiescat Deus.*» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 2.**

—Que traz honra sem emolumento, nem pensão.

HONRA, *s. f.* (Do latim *honor*). Acção ou demonstração interior, com que alguem dá a conhecer a veneração, o respeito e a estima que tem pela sua dignidade, ou pelo seu merito.—«E sem saber o que fazia arrenegou a fe, a qual Deos o conuerteo para sua saluaçaõ, e em lugar do nome que dantes tinha, se chamaua Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces, e o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, e lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66.—«Nem he bem que as alcancem com seu entendimento (lhe tornou a Virgem) aquelles que nunca as haõ de gozar: nòs que as esperamos, e oferecemos a vida e sangue por ellas, certos partimos do premio, e tu o pódes estar, que não trocarei o amor de meu Esposo Jesv Christo, por quãtas honras e dignidades tem o Mundo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22.—«Agora pois elles mais não querem, da parte de Deos todo poderoso lhe concedemos, e confirmamos aquillo que nos pedirão em honra de Deos, e de S. Mamede.» **Idem, Ibidem**, liv. 7, cap. 28.—«Pera entrega da qual, ante que se dali leuantasse dom Francisco mandou a Ioaõ da Noua que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando àquelle lugar onde todos estauaõ, lançousse aos pès do capitaõ mòr pedindo que ouuesse piedade delle miserandose com actos de homem que temia vir a estado de captiueiro por culpas alheas.» **Barros, Decada 1**, liv. 8, cap. 6.

> Dedicae, se quereis, ao Desconcêrto
> Novas *honras* e cegos sacrificios;
> Que, por castigo igual de antiguos vicios,
> Quer Deos que andem as cousas por acêrto.
>
> CAM., SONETOS, n.º 196.

> Que as nymphas do Oceano tão formosas,
> Tethys, e a Ilha angelica pintada,
> Outra cousa não é, que as deleitosas
> *Honras,* que a vida fazem sublimada.
> Aquellas preeminencias gloriosas,
> Os triumphos, a fronte coroada
> De palma, e louro, a gloria e maravilha,
> Estes são os deleites d'esta Ilha.
>
> IDEM, LUS., cant. 9, est. 89.

—«São todos homens mui exercitados na arte da navegação, em tanto, que se tem por mais antigos nella que todos, ainda que muitos dam esta honra aos Chins, e affirmam procederem delles os Jaos; mas he certo navegarem estes já até o Cabo de Boa Esperança, e terem communicação na Ilha de S. Lourenço da banda de fóra, aonde ha muitos naturaes Bassos, e Ajavados, que dizem procederem delles.» **Diogo de Couto, De-**

cada 4, liv. 3, cap. 1.—«Oh que esquecido estás desta verdade, quando esse mesmo coraçaõ appetece honra, quando esse mesmo cerebro julga temeridades, quando por essas veias cuidas que corre muito mais puro, e nobre sangue, que pelas dos outros.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 280.—«Ora huma das cousas pior entendida do mundo, he desejo de hõra, que a seu modo reside em todos os homens por baixos e vis quis sejaõ: os quais desejos saõ huns incentiuos que nosso Senhor imprimio na alma para o buscar, e somos nos tais que o conuertemos em meyo para o perder, e ocasião para deixar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 209.—«Porque como a imagem de Deos todo poderoso, que a escriptura tãtas vezes diz que nos elle imprimio nalma, entendião alguns santos ser o desejo de cousas grandes, e não se contentar o homem com baixezas, mas auorreceremlhe, por que com isto caladamente parece que vai buscando a Deos aquem se nisto assemelha, da qui nacem os desejos de honra, os quais muita gente cuida que saõ contrarios ao espirito de Deos, e mais propriamente saõ huns estimulos para o buscar.» Idem, Ibidem, pag. 210.—«Mas o erro todo está naõ naquillo que vosso espirito pede, mas nas cousas a que pondes este nome: e pareceme que por nos não corrermos das cousas que com tãta ansia buscamos, as bautizamos com titulo tão bom, como he de honra e de espiritos grandes.» Idem, Ibidem.—«Porque a honra, que se busca ante os homens, nace de baixos espiritos: porque de sabermos de nòs quão mal a merecemos, a buscamos em parte onde se possaõ enganar com nosco, como maos pintores, que não pintão senão para Aldeas, todo seu ganho e sua confiança està mais na ignorancia dos lauradores, que com qualquer corzinha se enganaõ, que na perfeiçaõ da arte, que naõ tem.» Idem, Ibidem, pag. 211.

—Boa opinião, e fama adquirida pelo merito e virtude, e o interesse ou sentimento habitual, que leva o homem a procurar esta boa opinião e fama, e a conserval-as pelo cumprimento de seus deveres.—«Esta he assaz galardaõ d'alguma cousa, que dizeis por minha causa sentis; pois nella aventuro mais, do que vós tégora perdestes: porque muito vai d'aventurar a honra, a perder palavras.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«Mas como cousa de que naõ esperauaõ hõra ou proueito algum leixaraõ de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo e habitaçaõ dos homens: e se alguma ouuer onde o Infante diz, deuemos crer que elle á leixou pera pasto dos brutos.» Idem, Decada 1, liv. 1, cap. 4.—«Somente querem que naquelle summario de todalas honras, se ponha e se escreua algum bom nome de honra se o tiueraõ na vida: por saberem per sentença daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todalas riquezas da terra.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Assim aja eu a benção do que come a terra fria, que não sey como tenho coração, e como se me não quebrão os pees nos negoceos de sua honra, e de seu gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 3.—«Dous dias que aqui temos de vida, pera que he senão darmola a quem no la deu? Inda nam vi homem a que tanta enueja teuesse, como a hum de Sicilia, que achei em Italia, tam esquecido da honra do mundo, e soruido nas lembranças de Christo, que mais parecia diuino que humano.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, capitulo 7.

> N[illegible] peira Deos que possa
> A[illegible]ar-se na minha [illegible]
> Nenhuma falta nem [illegible]
> Seja isto doudice vossa,
> Antes que minha [illegible]
>
> CAM., AMPHYTR[illegible]

—«Que debaixo das bandeiras, e nome de diuersos capitãis vossos pelejauam, e pelejam esforçadamente por vossa honra contra o Demonio.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 21.—«E se tanto sente hum homem qualquer leve menoscabo de sua honra, que por restauralla se arroja muitas vezes a perder a vida: quanto sentirá Deos semelhante affronta.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 87.—«Desta conjuncçaõ intima de pessoas procedeo, que assim como a mayor das penas interiores, que padeceo o coraçaõ de Christo Senhor nosso, foy o ver desprezada no mundo a honra de seu Eterno Pay: assim tambem a mayor pena, que o coraçaõ da Virgem padeceo, foy o ver desprezada a honra de seu Filho, e seu Deos.» Idem, Ibidem, pag. 123.

> [illegible]
> E a [illegible]
> Na [illegible]
> [illegible] tenr[illegible]
> Com lei estreita de *honra* recolhida;
> Que onde a razaõ governa
> Na[illegible]
> De qu[illegible]
>
> FRANC. R[illegible]
> pag. 193.

—Fallando das cousas.—«Mas declaramos que o Bispo da Igreja de Toledo tem a honra de Primazia sobre todas as Igrejas da Provincia Carthaginesa, conforme a antiga [illegible] Concilio Synodal, e que elle entre os outros Bispos de sua Provincia, excede aos mais, assi na honra da [illegible] no titulo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, c. 20.

—Gloria, apreço, estima que acompanha a virtude, a probidade, os talentos.

—Honestidade, recato, bom procedimento das mulheres, e o conceito, e boa estimação publica que gozam por estas virtudes.

—Castidade, pudicicia.

—Obsequio, louvor, applauso.

—Animo, grandeza de alma, brio.

—Desejo constante de merecer a estimação publica.

—Antigamente: Renda que o rei estipulava a um rico homem ou cavalleiro em algum logar, acompanhada de jurisdicção civel ou criminal, em quanto vivesse o agraciado.—«Esbulharom-na de todo privilegio de livridooen, e tornam-na a ospitaçom, e servidooe, que usam nas possissooes dos villaaos, e homens refeces, iguando a Eygreja de Deos aas pessoas, que nom ham honra, e aos homens de servidiçom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 7.

—Titulo, alcunha de honra.

—*Levar alguma moça de sua* honra; desfloral-a.

—*Ponto de* honra; o que alguem leva em brio, e timbre, e faz honra de fazer, ou não supportar, ou soffrer.

—*Fazer* honra; honrar.

—*Tractado com* honra; nobremente.

—Termo Commercial. *Fazer* honra *a uma letra;* acceital-a e pagal-a, na falta d'estas formalidades pelo sacado, por obsequio, quer ao sacador, quer ao endossante.

—*Pl.* Honras. Titulo, preeminencia que se concede a alguem para poder-se intitular em alguma dignidade ou emprego como se realmente desempenhasse as funcções d'este.

—Cargos, dignidades ou empregos.—*Aspirar ás* honras *da republica.*

—Honras *militares;* testemunho, demonstração publica de respeito que um militar ou um corpo do exercito faz a alguma pessoa, a quem compete este acto pela sua posição ou categoria.

—Termo de Historia. *Legião de* honra; ordem militar estabelecida em França em 1802, para recompensar os serviços relevantes prestados por algum cidadão á patria.

—Termo Juridico. Terras onde alguns senhores tinham suas casas ou solares, e por vassallos os visinhos d'ellas; eram isentas do tributos reaes, governadas por juizes escolhidos por elles, dos quaes havia appellação para a chancellaria; não entravam juizes d'el-rei, ou alçadas.

—Dava-se [illegible] a certos logares amparados pelos principaes fidalgos, que os privilegiavam, e lhes pagavam certas foragens, serviços, etc.

—Honras [illegible] que perdiam o direito ou o privilegio de honras.

—[illegible] honras, o de ser livre e isento de impostos ou tributos.

—Honras *funeraes*; exequias.

—Adagios:

—Honra e proveito naõ cabem em um sacco.

—Honra é dos amos, o que se faz aos criados.

—Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.

—Honra sem honra é alcaide de aldeia, e padrinho de boda.

—Mais honra he, que a barba.

—Officio de conselho, honra sem proveito.

—Onde não ha honra, ha deshonra.

—Onde te abrem, honra te fazem.

—Ao homem maior, dai-lhe honra.

—Aonde te conhecem, honra te fazem.

—De barba a barba, honra se cala.

HONRADAMENTE, *adv.* (De honrado, com o suffixo «mente»). Com honra, de modo honrado, honroso.—«Mais em Espanha chamam-lhe Cavallaria nom por razom, que andem cavalguados em cavallos, mais bem assy como elles em cavallo vaaõ mais honradamente, que em outra besta, assy os que som escolheitos pera Cavalleiros som mais honrados, que todolos outros defensores; onde assy como o nome de cavallaria foi tomado do nome da companhia dos homens escolheitos, pera defender, assy foi tomado o nome de Cavalleiro da cavallaria.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, cap. 2.—«Por amor de Deos me dizei o estado em que estaõ. Recebi-os entaõ bem, e honradamente, e contaraõme tudo o que passava, e fiz concerto cõ elles de vir sobre ella com meu exercito no mez de Janeyro sem duvida alguma. Quando elles vieraõ ter comigo neste lugar, era no mez de Outubro. Fiz aparelhar meus soldados, e darlhe mantimentos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.—«ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, e dahi o passassem honradamente ao castello da villa de Palmela.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.—«Os senhores freires representam seu dito honradamente; mas, como estão ali em sequeiro, os mais delles são algum tanto esgrouviados e mui enxutos, e mais enxutos que bacalhão de vento, tirando alguns merceanos que lançaram tudo em barriga como abobora de regadio, e foi acêrto ser assim, porque desta maneira ficou a obra sorteada como manta de retalhos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 21.—«Disse-vos Mendacio, e assim o diz a todos, que Caristo lhe deve infinitas obrigaçoens, que o recebeo em sua casa, que o admitio na sua mesa, que lhe assistio com os seus bons Officios, que procurava estabelecer a sua vida muy honradamente, e que não havia cousa que não estivesse prompto a executar em proveito deste Louquinho, se elle pela sua muita Ingratidão se não tivesse feito indigno de todas as suas atençoens.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.

HONRADISSIMO, *adj. superl.* de Honrado.

HONRADO, *part. pass.* de Honrar. Probo; diz-se de quem procede com honra.—«Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dô Pedro, e Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de sua vida, e Gomez Pirez patrão del Rey: e assi outras pessoas honradas de Lagos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Todas estas cousas são mui claros sinaes de homem alevantado, e que lhe dá pouco, assi da Provisão d'ElRey, como de tão honrados vassallos, como tem n'este Estado; e a todos os que são seus parentes, e criados, parece mal o modo de como procede neste negocio.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5.—«Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão servidores por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuvas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado: e a que ordenou isto foy huma Isabel Madeira dona honrada casada com Mestre João Cirurgião, Christão velho, de quem tinha dous filhos e uma filha.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Caristo procurou effectivamente conservar-lha, e he tão honrado que não quer que se saiba a occasião em que expoz a sua para embaraçar o perigo de V. E. Não haveria cousa que V. E. não executasse em proveito deste Louquinho, e este Louquinho não houve cousa que não posesse em pratica pelo interesse de V. E.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.—«Observar pontualmente todas as regras que podem constituir o homem honrado, he o mesmo que satisfazer todas as obrigaçoens e cumprir todos os documentos que respeitão a todas as partes, e a todas as acçoens da vida, não podendo ser o homem homem honrado que somente á proporção que os observa.» Idem, Ibidem, n.º 43.

—Homem nobre, não fidalgo.

—Cortezão, primoroso.

—*Lugar* honrado; que tem o privilegio de honra.

—Diz-se do que é executado de modo honroso.—«E naõ só honrada para com Deos, senaõ tambem para com os homens, dispondo-o assim o mesmo Deos, por muitos modos. Primeiro, authorisando seus enterros.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 459.

—*Estar* honrada; pura, virgem.

—*Companhia* honrada; de gente nobre.

—Grande, nobre, ostentoso, magnifico.—*Um* honrado *edificio*.

—*S. m.* Aquelle em favor de quem o interventor acceita, ou paga uma letra, que o saccador recusa acceitar, ou pagar.

HONRADOR, *s. m.* (Do thema honra, de honrar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que honra, faz apreço.

—Aquelle que intervem no acceite, ou pagamento de uma letra, que o saccado não quiz acceitar ou pagar.

—Adjectivamente: Que é insignia de honra, que faz honra, ou honra alguem.

HONRAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema honra, de honrar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de honrar.

—Privilegio, senhorio, isenção devida a logar honrado, coutado.

HONRAR, *v. a.* (Do latim *honorare*). Venerar, respeitar, tratar com honra, reverenciar.

> Não espero que erguida sepultura
> O frio corpo meu, *honre* e levante,
> Onde pare assombrado da estructura,
> A ler meu nome, o vago caminhante,
> Nem espero affligir-me,
> Se a terra me faltar para cobrir-me:
> Do famoso Catão,
> Insepultos os ossos inda estão.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 153 (3.ª edição).

—Obsequiar, tratar alguem com honra, estima, e cortezia.—«Para te servir a ti escolhe qual quizeres dos pages principaes de meu paço, e dos Christãos cativos que te acompanharão no carcere, darei liberdade a quantos tu me pedires, e querendo trazer teus pays a esta Cidade, os honrarey com os cargos e dignidades principaes do meu Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

—Dar privilegios de couto ou de honra.

—Celebrar honradamente.—Honrar *a memoria d'alguem*.

—Honrar-se, *v. refl.* Respeitar-se, venerar-se, tratar-se com honra.—«O nono artigo he tal: que alguns Lavradores se querem honrar, e honrão, porque dizem, que veem de Filhos-dalgo, pero que nom fazem vida de Filhos-dalgo em nenhuma guisa.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 65, § 16.

—Adag.: «Honra ao bom, para que te honre, e ao mau para que te não deshonre.»

HONRAS. Vid. Honra.

HONRINHA, *s. f.* Diminutivo de Honra.

HONROSAMENTE, *adv.* (De honroso, com o suffixo «mente»). De modo honroso, com honra, honorificamente.—«Pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua preza; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas prezente elles senão, porque sabia, o que ellas aviam de requerer; porque se se a cousa ao diante désse ao reves, do que elle queria, que nom ouvessem elles achaque de o prasmar.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 316.

HONROSO, *adj.* (De honra, com o suffixo «oso»). Que traz, dá, confere honra e estimação. — «Era Probo natural da Cidade de Sirmio da Panonia inferior, nacido de parentes nobres, e de muy pouca idade começou a seguir a guerra, ganhando cada dia tanta opinião de valeroso, que antes de ter barba chegou a ser Tribuno, e successivamente foy servindo cargos honrosos com geral satisfação de grandes e piquenos, por onde, quando se soube sua eleição.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.**—«Apressava Ontcomero a partida da Infanta, assi por ver concluydas as bodas, que a seu parecer eraõ honrosas, como por evitar algum perigo, que podia recrecer à perseguição, por ser elle, e todos os de sua corte grandes cultores da ley de Jesv Christo.» **Ibidem, cap. 21.** — «ElRei do Pegu esperava cuydadoso as novas de seu amado filho, (muyto certo que seriaõ as ordinarias) quando soube a infelice, posto que honrosa morte, com que se havia acabado a gloria, e o lustre de seus passados triunfos, engrandecidos com taõ illustres trofeos.» **Discurso 2, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.** — «O Padre Christovaõ Ortiz da Companhia de Jesus, porque insistio demasiado, para que os superiores lhe naõ déssem hum cargo honroso, matou-o Deos com hum rayo.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 219.**—«Estimo infinitamente ver que vos aplicaes á contemplação de huma materia, de que a mayor parte dos homens faz todo o possivel por se esquecer. Se a immortalidade he a que fas a gloria, e a felicidade da Naturesa humana, porque se não fala della neste mundo com a mesma ancia com que se trata das outras cousas agradaveis, e honrosas?» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 40.**

— Diz-se do homem cioso da sua honra, da sua reputação; muito exacto no cumprimento dos seus deveres.

HONTEM, *adv.* No dia antecedente ao de hoje. —*Fui* **hontem** *ao theatro.*

— Figuradamente: Ha pouco tempo. —«*Duriano:* Por mulher de tão bom engenho a tendes? — *Filodemo:* E porque me perguntais isso?—*Duriano:* Porque ainda **hontem** entrou pelo A, B, C, e ja quereis que leia carta mandadeira; fa-la-heis cedo escrever materia junta.» **Camões, Filodemo, act. 2, sc. 4.**

> E a antiga coroa d'estes reinos,
> Já tam vastos, aos pés ambiciosos
> Arrojará d'esses monarchas de *hontem*?
> Esses reis portuguezes em má hora
> Vindos a Hespanha, confusão, ruina,
> Perdição de Ismael!... Oh! impossivel.
> Grande é Deus, e Mahometh é seu propheta,
> E Aben-Afan seu servo.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 1[illegible]

1.) HORA, *conj.* Vid. **Ora.**

2.) HORA, *s. f.* (Do latim *hora*). Uma das vinte e quatro partes em que se divide o dia natural, subdividida em sessenta minutos.—«E Bernardo Bispo Lundense, algum tanto diverso dos outros, diz que chegados os Discipulos do Apostolo diante do tyrãno, e pedindolhe a licença que pretendiaõ, elle alèm de lha não conceder, os mãdou encarcerar, com intento de poucas **horas** depois lhe tirar a vida.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 4.** — «Mandalo elRey e executaremno seus Ministros, foy tudo com tanta pressa, que em menos de meya **hora** lhe tinhaõ os membros desconjuntados, e trocada a fermosura natural de seu rosto, em hum espectaculo lastimoso, sem no meyo de tudo isto se lhe ouvir outra palavra, mais que o nome salutifero de Jesv Christo, que invocava muitas vezes, para consolaçaõ sua, e afronta dos Mouros, que perdiaõ a paciencia em ver a muita com que o Santo passava tamanhas dores.» **Ibidem, liv. 7, cap. 19.**—«Però depois o elles quizeraõ nauegar a descuberto, perdendo a vista da costa e engolfandose no pego do mar: conheceraõ quantos enganos recebiaõ na estimatiua e juizo das sangraduras que segundo seu modo, em vinte quatro **horas** dauaõ de caminho ao nauio, assi por razaõ das correntes como d'outros segredos que o mar tem, da qual verdade de caminho a altura he mui certo mostrador.» **Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.** — «A donzella se desviou da estrada, rogando a Palmeirim que a esperasse, e chegando ao castello, fallou com um dos velladores algumas palavras, que não ouvio, e dalli, tornando-se pera elle, seguiram seu caminho com maior pressa que dantes, e com ella andaram té **horas** de meio dia, que chegaram a um valle grande e gracioso, que estava ao longo da fralda de uma pequena villa, que era no ducado de Roussilhon.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 68.**—«Durou esta briga quasi oito **horas**, sendo cada vez mais cruel, e apertada, estando os inimigos admirados do trabalho, que os nossos tinham soffrido, e do novo animo com que, cada vez que os accommettiam, os achavam.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 9.** — «A fortaleza toda em roda se desfazia em gritos, alaridos, golpes, e estrondos de instrumentos: em fim que tudo era confusaõ. Durou este conflicto (que foy o mayor de todos os em que aquelles cercados se viraõ) seis **horas**, até que o tempo começou a abrir, e o Sol tornou a aparecer.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, capitulo 3.**

> Ja indo, ás [illegible]
> Á India de passeio n'uma noite...
> E at' se o gallo cantou, que a fatal [illegible]
> Incantos quebram, e o poder lh'acaba
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 3.

—Tempo fixo, occasião, tempo opportuno e determinado para alguma cousa.

—Diz-se, por excellencia, do espaço de uma **hora**, que no dia da Ascensão de Christo empregam os fieis em celebrar este mysterio.

—Instante, momento, occasião, tempo.—«Correndo alguns a ver o que mais amavaõ livre das mãos da morte; e os outros ordenados em batalhas, se puseraõ a ponto de partida, não vendo a **hora** de gozar cõ seus olhos o que depois de visto lhe parecia ainda fantastico.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13.**

> Pois casei má *hora*, e nella,
> E com tal marido, prima,
> Comprarei ca huma gamella,
> Para o ter debaixe della,
> E hun gran penedo em cima.
>
> GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

—«E concertada a **hora** em que havia de ser, a noite antes de sua partida levou Clarimundo a Carfel, que o ajudou a subir por hum quebrado da parede do Laranjal.» **Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9.**

> *Br.* Manda-vos minha Senhora
> Que chegueis daqui ao cais,
> E algumas novas saibais
> D'Amphitrião nesta *hora*.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 2.

—«Bem sei eu que mandastes vós, e mandais cada **hora** embaixadores das outras religiões com as nouas do vosso Euangelho muyto diante dos d'esta Companhia, e pola grande lealdade, com que vos elles seruiram, e seruem.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 21.** —«Esta he outra causa dos temores daquella **hora**: entender o homem claramente, que se se condena, he porque elle assim o quiz; e que se lhe derem eternidade de penas, he porque essa eternidade lhe compete como propriamente sua: *Æternitatis suæ.*» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 437.**—«Para que me entrego ao regalo do corpo, se hei de morrer, e ser manjar de bichos? E porque se alegrará vãmente hum reo, ou malfeitor como eu, que taõ incerta tenho a **hora** da minha morte, e a causa da minha salvaçaõ, e actualmente ando em livramento?» **Idem, Ibidem, pag. 494.**—«Navegaraõ todo aquelle dia, que Oriano gastou em continuas lagrimas, o outro mandou o cussario vir diante si todos os prezos; e no rosto de Oriano conheceu que era homem de differente vida, e qualidade: e perguntando-lhe quem era, e o que fazia a taes **horas** naquella embarcaçaõ; estava elle tam pouco para lhe responder, que o fizeraõ por elle os marinheiros.» **Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 54.**—«No dia da procissão de Corpus, Fr. Vasco obtivera, pela omnipotente intervenção de

abbade, dispensa do reitor de S. Paulo para não acompanhar a communidade. Tinha assim tempo bastante para confortar Beatriz antes da hora solemne em que, segundo elle acreditava, se devia decidir o seu destino; d'essa hora que esperava entre as angustias que resultam da esperança e do temor combinados.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—*Ultima* hora; no ultimo momento, á hora da morte.

> Pois confessae-vos jagora,
> Indaque tenho temor
> Que nem nesta última *hora*
> Me ha de perdoar Amor
> Vossos peccados, Senhora.
>
> CAM, REDONDILHAS.

—*Alguma* hora; alguma vez, em algum tempo.

> Experimentou-se algum'*hora*
> D'ave que chamão Camão,
> Que se da casa, onde mora
> Vê adúltera senhora,
> Morre de para paixão.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Hora *arrevezada*; tempo aziago, fatal ou desgraçado, em que se dão revezes, e não se consegue o que se deseja.

—*A boa* hora; em boa occasião, em tempo opportuno; no sentido ironico significa tarde, fóra da hora, a deshoras.

—*Dar* hora; marcar ou designar a hora, marcar o tempo para alguma cousa.

—*Fazer* horas; occupar-se de alguma cousa em quanto não chega o tempo marcado para outro negocio.

—*Fazer-se* hora; chegar o tempo opportuno para realisar alguma cousa.

—*Chegar-lhe a* hora; morrer.

—*Nascer em boa,* ou *má* hora; ser ditoso ou infeliz.

—*Quarenta* horas; festividade que se celebra expondo o Santissimo Sacramento em memoria das que Christo esteve no sepulchro.

—Horas *e* horas; muito tempo, muitas horas.

—*Buscar* hora *a algum negocio,* ou *pessoa;* a occasião opportuna, o tempo favoravel.

—*Dar a boa* hora *de alguma cousa;* dar-lhe os emboras, os parabens.

—*Pl.* Horas; livro, com o officio de Nossa Senhora.

—Horas *canonicas;* as do Breviario; as preces, psalmos, etc., que se recitam a certas horas nos coros, ou cada sacerdote em sua casa.

—*Adv.* Hora *um,* hora *outro;* uma vez um, uma vez outro.

—Hora *rir,* hora *chorar;* rir e chorar alternadamente.

—Agora.—*Ha* hora *isto bem dias.*

—*Por* hora; por agora.

—Loc. adv.: *A toda a* hora; continuadamente.

—Adagios:

—Em uma hora não se ganhou Çamora.

—Em pequena hora Deus melhora.

—De hora a hora, Deus melhora.

—De uma hora para outra, cahe a casa.

—Uma hora cahe a casa, que não cada dia.

—Uma hora melhor que outra.

—Que horas, para colher amoras?

—Nascido em má hora.

—Não vejo a hora de, etc.

HORARIO, *adj.* (Do latim *horarius*). Diz-se do que pertence ás horas.

—*Indice* horario; ponteiro que indica as horas.

—*Linhas* horarias; as que marcam as horas no gnomon ou relogio de sol.

—Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que vivem tão sómente uma hora.

HORASUS. Vid. Orasus.

HORDA, *s. f.* Hoste entre os Sarracenos, familias errantes de arabes e tartaros.

HORDEACEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu de plantas da familia das gramineas, cujo typo é a cevada.

HORDEATO, *s. m.* (Do latim *hordem*). Emulsão feita de cevada, amendoas doces pizadas, assucar e agua.

—*Adj.* Confeccionado com cevada.

HORDEM. Vid. Ordem.

HORDENAÇOM. Vid. Ordenação. —«Mais ha d'aver o Alquaide todalas forças, que julgadas forem, e ha d'aver por cada huma força sessenta soldos da moeda antigua, segundo manda a nossa Hordenaçom: e mais ha d'aver todo ouro, ou prata, que for achado no joguo dos tafuues, e mais as cooimas das tavernas, que forem achadas abertas despois do sino de colher ataa manhaã clara.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 62, § 12.—«E vistas per nós as ditas Leyx, conformando-nos aos Direitos Imperiaaes, e Hordenaçooens, poêmos por Ley, que todo homem, de qualquer estado ou condiçom que seja, que forçosamente, e per força dormir com molher casada, ou religiosa, ou moça virgem, ou viuva, que honestamente vivesse, moira porem, e nom possa em tal caso gouvir de nenhuum privilegio pessoal, per que possa seer relevado da dita pena.» Ibidem, liv. 5, tit. 6, § 4.—«E vista per nós a dita Ley, limitando e declarando em ella dizemos, que segundo o que atee o presente vimos per muitas vezes em pratica, os testemunhos falsos em estes Regnos som muito usados, e as gentes muito ousadamente se movem aos dizer; e pero que segundo as Hordenaçoões antigas este malleficio fosse gravemente estranhado.» Ibidem, tit. 37, § 3.—«Manda ElRey, que os omiziados pelos omizios feitos despois de Janeiro de quatrocentos trinta e sette annos, nom ajam perdom, nem segurança pela Hordenaçom geral; e se alguns dos sobreditos quizerem aver perdom, venha cada hum em especial, e ElRey lhe proveerá como for sua mercee e lhe bem parecer.» Ibidem, tit. 86, § 6.

† **HORDENADO**, *part. pass.* de Hordenar.—«Os quaees os devem julgar segundo acharem per direito, quando elles alguuns Ereges condapnarem per suas sentenças, porque a elles nom cabe fazerem taaes eixecuçooens, por seerem de sangue, devem remeter a nós os ditos condapnados com os processos, que contra elles forem hordenados, e sentenças, que contra elles derem, e nós mandaremos aos nossos Desembargadores da Justiça, que vejam os ditos processos, e sentenças, e as cumpram, e eixecutem assy como acharem por direito.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 3, § 5.

HORDENAIRO, ou **HORDINHAIRO**. Vid. Ordinario.

† **HORDENAR**. Vid. Ordenar.—«E nom esguardando muitas rendas, que nós, e aquelles donde nós decendemos, ataa qui recebemos, mais consirando o serviço de Deos, e a prol do nosso Senhorio, hordenamos e estabelecemos por Ley, que nós, nem outrem de nosso Senhorio, de qualquer estado e condiçom que seja, nom tenha tavollagem em praça, nem em escondido.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 41, § 3.

† **HORDEOLO**, *s. m.* Termo de Medicina. Terçol, tumor pequeno que nasce na raiz das pestanas.

HORDIM. *ant.* Vid. Ordem religiosa.

HORELA, *s. f.* Termo popular. Diminutivo de Hora.

HORFÃA, ou **ORFOÕ**. Vid. Orfão.—«E porque a todolos ditos Horfoõs e Horfãas som dados Tetores e Curadores, que lhes seus bens ajam de reger e ministrar, e por certos annos, ataa que elles sejam em hidade de serem mancipados, pera lhes seus bens averem de ser entregues, porque taaes ha hi, que per morte de seus padres e madres ficam em taõ pequenas hidades, que ataa quinze, e vinte annos lhe nom som entregues os ditos bens, e sempre tem Tetores.» Ord. Aff., liv. 1.

HORIA, *s. f.* Genero de insectos coleópteros, da familia dos silvicoles.

HORISONTE. Vid. Horizonte.

> Por esses negros, chatos *horisontes*,
> Da Germania, e de seus Céos o aspecto brusco,
> Que co'a agachada abóbada, parecem
> Querer-vos abafar; e um Sól sem pósses,
> Que a nada aviva a côr... Como nos vinhão
> Á lembrança os da Grecia tam lustrosos
> Sitios, c'os horisontes pavonados.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

HORIZONTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim

horizontalis). Que está na direcção, no plano ou linha do horizonte.

—*Linha* horizontal. Diz-se, em esgrima, da linha que divide um corpo em duas metades, uma superior e outra inferior.

—Termo d'astronomia. *Diametro* horizontal; o maior diametro apparente de um astro.

—*Parallaxe* horizontal; a maior de todas as parallaxes.

—*Refracção* horizontal; refracção de perto de uns trinta e dous minutos.

—*Relogio* horizontal; cuja roda se move horizontalmente.

—*S. f.* Linha horizontal.

—*Atirar para baixo da* horizontal; voltar a bocca da espingarda para baixo; abaixal-a mais que a coronha.

† **HORIZONTALIDADE**, *s. f.* (De horizontal, com o suffixo «idade»). Estado do que é horisontal.

HORIZONTALMENTE, *adv.* (De horizontal, com o suffixo «mente»). Em direcção horizontal.

HORIZONTE, *s. m.* (Do latim *horizon, ontis*). Termo de astronomia. Circulo maximo que termina a abobada ou esphera celeste aos olhos do observador, que é o centro d'elle; chama-se-lhe tambem horizonte *racional*, e horizonte *mathemathico*.

> Chegue embora co'os fulgidos Ethontes,
> Onde em partes iguaes divide o dia,
> Não vê nos apertados *horizontes*
> O Luso mais que a nevoa escura, e fria;
> Té que do mar tumultuoso em montes
> Ao perto o vagalhão bramindo ouvia,
> Qual quando açouta as costas arenosas,
> Que estoirão nellas ondas espumosas.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 20.

—Limite de alguma cousa.—«Sendo ja quasi mea noyte, os 13 que hiaõ no batel, deraõ hum grãde grito *de Senhor Deos de misericordia*, e acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao horizõte do mar o batel ir atravessado, porque lhe quebráraõ os bragueyros ambos, cõ que estava amarrado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 214.

—Horizonte *oriental;* parte do horizonte, por onde se nos afigura que nascem ou entram os astros.

—Horisonte *occidental;* parte do horizonte, por onde nos parece que se põem ou escondem os astros.

—Horizonte *sensivel*, ou *apparente;* logar onde se termina a nossa vista, e onde parece ajuntar-se o ceu e a terra.

—Termo de nautica. *Não haver* horizonte; estar a atmosphera invisivel, por causa da muita cerração.

HORMINIO, ou **ORMINIO**, *s. m.* (Do latim *horminium*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas-monardeas.

HORNAVEQUE. Vid. Corna.

HOROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hora*, hora, e *graphein*, escrever). Vid. Gnonomica.

HOROLOGIAL, *adj. 2 gen.* Concernente a relogios.

—*Estrella* horologial; uma das duas, e a primeira, das que estão na bocca da buzina.

HOROLOGION, *s. m.* Breviario ou livro ecclesiastico dos gregos, que continha as rezas dos sacerdotes, para todos os dias do anno.

HOROMETRIA, *s. f.* (Do grego *hora*, hera, e *metron*, medida). Arte de medir o tempo.

† **HOROMETRO**, *s. m.* Vid. Horometria. Todo o instrumento proprio para medir o tempo.

—Especie de quadrante usado no Indostão.

HOROPTERO, *s. m.* Termo de physica. Linha recta tirada pelo ponto em que se reunem os dous eixos visuaes, e que é parallela á linha tirada do centro de um olho, para o centro do outro.

HOROSCOPAR, *v. a.* Tirar, fazer o horoscopio.

† **HOROSCOPIO**, *s. m.* Termo de mathematica. Instrumento mathematico, em planispherio.

HOROSCOPO, *s. m.* (Do grego *hora*, e *skopein*, examinar). Observação que os antigos astronomos faziam do estado e posição dos corpos celestes na hora do nascimento de alguem, predizendo assim os destinos futuros do recem-nascido.

—Figura ou thema celeste que comprepende os doze signos do zodiaco, nos quaes se marca o estado do ceu, e dos astros em um dado momento, para fazer predicções.

HORRA, *s. f.* Madeira nascida debaixo da agua em Ormuz, que vai ao fundo se a lançam n'ella.

HORRENDAMENTE, *adv.* (De horrendo, com o suffixo «mente»). De modo horrendo.

HORRENDISSIMO, *adj. superl.* de Horrendo.—«E dando-se com isto tres pancadas em hum sino toda a gente se postrava por terra, dizendo, cõ huma horrendissima grita: Xipató varocay que quer dizer, justo é Deos no que faz.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 222.

HORRENDO, *adj.* (Do latim *horrendus*). Horrivel, que causa horror, que horrorisa.

> Mas ella emfim, os braços estendendo,
> Em ramos se lhe forão transformando;
> Em raizes os pés se vão torcendo;
> E o nome Loto se lhe vai ficando
> Vede, Napêas, este caso [illegible],
> Que vos esta de longe ameaçando.
> Assi tambem daquella, a quem seguia
> O sacro Pan, a forma se perdia.
>
> CAM., EGLOGA 7.

> Cae-lhe o bastão das mãos, cae sem sentid
> O que antes em furor ardendo vinha,
> Dando um bramido *horrendo*, ao qual mil Phaunos
> E cornigeros Satiros acodem.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 9.

> Não cantarei Joannas,
> Ursulas, nem Luzias, que vencendo
> As suggestões profanas,
> Que arma contra a pureza o vicio *horrendo*,
> De coroas, e palmas
> Ornão triunfantes as preciosas almas:
> Cantarei a mais pura, intacta, e Santa,
> Que a Fé adora, e que a Igreja canta,
> Que foi Mãi, sendo Virgem,
> Fonte de Graça, da Pureza origem.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 141 (3.ª edição).

> Salta, da Guardaroupa ao aureo tecto,
> Com medonho estampido, a melhor pedra.
> Finalmente, ao montar a Carruagem,
> Batendo um grão Bizouro as pegras azas,
> Com *horrendo* estridor lhe açouta as ventas.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Entre medonhas nuvens luctuosas
> Envolto observa Satanaz, que freme;
> Do rosto espalha sombras horrorosas,
> De cega raiva, e susto *horrendo* treme:
> Dos olhos vibra chammas, e amargosas
> (Se o pranto he delle) lagrimas espreme,
> Quando a Matrona com poder superno
> Mandava abrir os alçapoens do Inferno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 78.

—«Tudo isso, confundido inextricavelmente, cahos horrendo de angustia que nenhuma lingua poderia exprimir, era um chão negro, semelhante á profundeza insondavel de céu estrellado, onde a vingança se lhe desenhava mais radiosa, mais bella, mais arrobada de infernal prazer.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

HORRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *horrens, entis*). Que tem ou causa horror.

HORREO, *s. m.* (Do latim *horreum*). Casa onde se recolhem grãos, celleiro, tulha.

HORRIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *horribilis*, com o suffixo «idade») Qualidade de ser horrivel.

HORRIBILISSIMO, *adj. superl.* de Horrivel.

> Do seio das Legiões rompe o alarido
> Victoria ao Imperador [illegible] que os Francos
> Rechação, *horribilissimos* rugindo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

HORRIDO, *adj.* (Do latim *horridus*). Vid. Horrendo.

> Que, convulsos os olhos retorcidos
> Ou abertos em [illegible] espasmos,
> Se trabalham, se cançam, se [illegible]
>
> GARÇÃO, OBRAS, pag. 272.

> Tal [illegible]
> Pedem, com grandes brados [illegible],
> E que arranque dos Ceos [illegible]
> A [illegible] verdade [illegible]
> Pavor, para o [illegible], em [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 9.

—Inculto, aspero. — *Linguagem* horrida.

HORRIFERO, *adj.* (Do latim *horrifer*). Horrifico.

† **HORRIFICAMENTE**, *adv.* (De horrifico, com o suffixo «mente»). De modo horrivel, horrivelmente.

HORRIFICO, *adj.* (Do latim *horrificus*). Termo poetico. Horrendo, medonho.

HORRIPILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *horripilationem*). Termo de medicina. Calafrio, arripiamento geral, que precede o estado febril.

† **HORRIPILAR**, *v. a.* Arripiar, causar ou produzir horripilação.

— Horripilar-se, *v. refl.* Sentir horripilações.

— Figuradamente: Levantarem-se os cabellos, arripiarem-se, ouriçarem-se por frio, medo, etc.

HORRISONO, *adj.* (Do latim *horrisonus*). Termo poetico. Diz-se d'aquillo cujo som causa horror e espanto.

HORRISSIMO, *adj. superl. irregular* de Horrido.

> Com hum redondo emparo alto de seda
> N'huma alta e dourada hastea enxerido.
> Um ministro á solar quentura veda
> Que não offenda, e queime o rei subido:
> Musica traz na proa, estranha e leda
> De aspero som, *horrissimo* ao ouvido,
> De trombetas arcadas em redondo,
> Que sem concerto fazem rudo estrondo.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

HORRIVEL, *adj.* (Do latim *horribilis*). Que causa horror; medonho. — «Setima verdade. O peccado he pestilencia. Monte pestifero chama Deos por Jeremias a Babylonia, porque naõ era mais que hum monte de peccados: E Prudencio Poeta sagrado, fallando em pessoa de Saõ Lourenço Martyr, nos mãdou combinar as especies de peste com as do peccado; a ver quaes saõ mais horriveis.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 183.

HORRIVELMENTE, *adv.* (De horrivel, com o suffixo «mente»). De modo horrivel, com horror.

HORROR, *s. m.* (Do latim *horror*). Movimento da alma causado por cousa horrivel, medonha, espantosa, e de ordinario acompanhado de arripiamento e terror.

— Grande aversão a cousa ou pessoa medonha.

— Terror, grande medo de cousa horrivel. — «Pois se a Virgem Santissima Senhora nossa aborrece tanto hum peccado, que se naõ comete por vontade propria; se tanto horror teria a hum instante unico fóra da graça de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 122. — «Oh que pouco horror temos a esta morte do peccado! Oh quanta multidão de mortos anda sobre a terra só com apparencia de vivos! Se tu não es deste numero, incessavelmente deves agradecello a Deos.» Idem, Ibidem, pag. 197. — «Oh peccado, quem te naõ terá horror, ao menos pelos effeitos que causas, e pelos castigos que mereces? Tu fazes apartar a creatura de seu Creador: e que castigo póde haver nem mais justo, nem mais rigoroso, do que deixar Deos ao peccador no estado miseravel que elle mesmo escolheo?» Idem, Ibidem, pag. 388. — «E quem saõ estes, senaõ aquelles, que tal horror tem á morte, como se naõ crêraõ que Christo e vencêra com a sua morte.» Idem, Ibidem, pag. 394. — «Já vai cessando o deleitoso, e amavel uzo dos sentidos: apaga-se para seus olhos esta luz visivel: cessaõ de huma vez todos seus movimentos: muda-se o espirito para outra habitaçaõ desconhecida. Que horror? Que admiração? Que sentimento? *Siccine separat amara mors?*» Idem, Ibidem, pag. 431. — «Logo se os homens viraõ como Anjos, como Anjos tambem viveraõ; tendo mais horror ao peccado como corrupçaõ da alma, do que á morte como corrupçaõ do corpo.» Idem, Ibidem, pag. 479. — «Não me posso lembrar das circunstancias da sua morte, sem que me encha de medo, e de horror.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35. — «Por isso me não admiro que mormureis tão insolentemente das Damas, as quaes podeis crer sobre a minha palavra, que não tem outros males que o do horror que lhe causa a consideração dos vossos.» Idem, Ibidem, n.º 56.

> Mas quando os outros ao limiar vedado
> Ousam de se affoitar, as portas fecham-se
> Com terrivel fragor, os leões rugem,
> E os corceis espantados, eriçando
> De *horror* as crinas, voltam, e sem freio.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 21.

— Estrondo, grande ruido.

— O objecto, a pessoa que causa horror.

— Grande porção; grande numero. — *Um* horror *de gente.*

— Horror *ao vacuo;* antipathia que n'outro tempo se suppunha existir da natureza contra o vacuo, e por meio da qual se explicavam todos os phenomenos que resultam da gravidade do ar.

† **HORRORISADO**, *part. pass.* de Horrorisar.

> Volta o rosto Satan *horrorizado:*
> Porque do Spéctro aos osculos se furte,
> Co'a lança o arréda, e diz-lhe, perpassando:
> Serás vingada, e satisfeita, oh Morte:
> Que présto, á ráiva tua, inlindo Pôvo
> Do que unico domou-te, a ti o entrego.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

HORRORISAR, ou **HORRORIZAR**, *v. a.* Causar, inspirar horror.

— Horrorisar-se, *v. refl.* Encher-se de horror, pavor e espanto; ter horror.

HORROROSAMENTE, *adv.* (De horroroso, com o suffixo «mente»). Com horror, de um modo horroroso, horrivel.

HORROROSO, *adj.* (De horror, com o suffixo «oso»). Horrivel, medonho; diz-se do que causa, mette horror. — «Daqui nasce, que a morte das pessoas habituadas a este santo exercicio he mais desassombrada, por quanto a má consciencia he a que nos faz mais horrorosa a passagem para a eternidade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 5. — «Observ. 1. O D. Balthasar Rodrigues Cabral celeberrimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana, Pratico fecundissimo, e Theorico profundo na nossa Conimbricense Academia, aonde foy dignissimo lente de Prima; alcansou na Villa de Thomar (aonde residio alguns annos) huma horroroza constituição de malignas ardentes, que todas se terminavaõ em parotidas, de que ordinariamente morriaõ os mais dos enfermos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 577, § 53.

> Do Caucaso na cima aeria, e fria,
> Qual retumba o trovão rouco, e ruidoso,
> Se o raio espedaçou nuvem sombria,
> E vem rompendo o ar caliginoso:
> Tal na medonha aboiada se ouvia
> Rebramar hum clamor surdo, *horroroso*,
> Sente o Jogue o signal, cahindo em terra
> A negra fronte inclina, e os olhos cerra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 21.

> Retumbou pelo Bárathro *horroroso*
> A voz, qual o trovão no ardente Estio,
> Quando subito véo caliginoso
> Deixa soturno o ar negro, e sombrio:
> Ou qual da catadupa o pavoroso
> Estrondo, que produz do Egypto o rio:
> Responde ao écco com louvor profano
> A turba condemnada a eterno damno.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 13.

HORTA, *s. f.* (Do latim *hortus*). Terra onde se planta e cultiva hortaliça, e algumas arvores fructiferas. — «Diz a historia, que Primalião tanto que soube da perda de D. Duardos, esperou pola noite, e mandou um seu donzel que lhe levasse as armas e cavallo a um lugar secreto, la detras da horta de Flerida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 6. — «Que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por a diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, e tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, e de Sam Ieronymo, já passeando entre ellas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 5. — «Não trato das que começam porque estas taes não entram ainda no mappa-mundi, e não tem outro remedio para não ficarem em camarço senão mandarem-as estercar, como as hortas de Alvalade, até que o pano dê mais de si e saibamos de que freguezia são.» Fer-

não Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 71.

— Adagios:

— Nasce na horta o que não semea o hortelão.

— A vinha, onde pique, e a horta, onde regue.

— Naõ faras horta em sombrio, nem edifiques a par de rio.

— Horta com pombal, é paraiso terreal.

— Horta para passatempo, posta com tempo.

— Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

— Horta, nem celleiro, não quer companheiro.

HORTADO, *part. pass.* de Hortar.

HORTALIÇA, *s. f.* Nome generico de todas as plantas que se cultivam nas hortas, como couves, repolhos, alfaces, legumes, etc. — «E passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes á ilha de Mombaça, que he muito fresca e ha nella muitas fructas, e hortaliças quomo as de Portugal, de muito bos ares, agoas, trigo, e criações; has cazas são de pedra, e cal, e cantaria, pintadas e forradas quomo has nossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

HORTAR, *v. a.* (De horta). Cultivar em horta, á enxada, e com cultura curiosa.

HORTATIVO, *adj. ant.* Exhortativo.

HORTELÃ, HORTELÃA, ou **HORTELAN**, *s. f.* Planta hortense, verde, crespa, e aromatica, denominada por Linneo *mentha sativa*.

—Hortelã *crespa* (*mentha crispa*, Linneo).

—Hortelã *franceza*; balsamita.

—Hortelã *pimenta*, ou *pimentosa* (*mentha piperita*, Linneo).

—Hortelã *silvestre*; mentrasto.

HORTELÃO, *s. m.* (Do latim *hortulanus*). O que cultiva a horta.—«R. He necessario descer a casos particulares conforme a condiçaõ, estado, e necessidade de cada hum: como faz o hortelaõ, que encaminha o rego para o leyraõ, ou canteyro, que está mais seco.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

HORTELOA, *s. f.* Mulher do hortelão.

HORTENSE, *adj.* (Do latim *hortensis*). Diz-se da planta, fructo, etc., creado em horta.

—Diz-se do que é pertencente á horta.

HORTENSIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, que consta de um arbusto da China e do Japão, cultivado como planta de adorno.

† **HORTICOLA**, *adj.* Termo de agricultura. Que pertence á horticultura.

HORTICULTOR, *s. m.* Termo de agricultor. O que se decide ao cultivo das hortas, ou ao estudo da horticultura.

HORTICULTURA, *s. f.* (De horta, e cultura). Termo de agricultura. Parte da agricultura, que tracta especialmente da cultura das hortas, e de tudo que lhes respeita.

HORTINHA, *s. f.* Diminutivo de Horta.

HORTO, *s. m.* (Do latim *hortus*). Jardim, horta, pedaço de terra pouco extenso, e cercado, onde se cultivam hortaliças, e arvores de fructa.

—Horto *de Gethsemani*; jardim das Oliveiras, de que falla a escriptura.

—Umas couves que crescem muito.

—Adagios:

—A judeo, nem a porco, não mettas no teu horto.

—Assim se cria o horto, como o porco.

HORTOLANA, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro pequeno de arribação, muito saboroso.

HORTOLÃO. Vid. Hortelão.

HOSANNAS, *s. f.* Formula solemne com que os hebreus nas festas e solemnidades publicas auguravam, desejavam, e pediam a Deus saude, prosperidade e felicidade para alguma cousa.

—Hymno que se canta no domingo de Ramos, e que principia por esta palavra.

—Ramo bento que se distribue, ou leva na procissão do domingo de Ramos.

HOSPEDA, *s. f.* (De hospede). Mulher que dá pousada nas estalagens, ou quartos de aluguer.

—Mulher a quem se dá hospedagem.

—*Fazer a conta sem a* hospeda; tomar as medidas sem consultar pessoa, ou attender a accidente que nos póde perturbar, e atalhar as determinações.

HOSPEDADO, *part. pass.* de Hospedar.

HOSPEDADOR, *s. m.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «dor»). O que hospeda, o que faz bom agasalho.

HOSPEDAGEM, *s. f.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «agem»). Gasalhado gratuito, ou por dinheiro.

> Antes de ir ás casas de Lasthénes,
> Não quiz desfructar, com prazer pleno,
> [illegible] o bom trato da hospedagem.
> Já com sombras a estrada se [illegible],
> Quando a lingua da victima [illegible].
> E, por ultimo á Mãe dos sonhos, libão.
>
> Francisco Manoel do Nascimento, Obras, tom. 7, pag. 44.

—Hospedaria.

HOSPEDAL, *adj. de 2 gen.* De hospedagem, hospedeiro.—*Deveres* hospedaes.

HOSPEDAMENTO, *s. m. ant.* Vid. Hospedagem.

HOSPEDAR, *v. a.* (Do latim *hospitari*). Dar gasalhado em pousada, estalagem, por dinheiro, ou em casa particular gratuitamente.—«Caminharaõ de madrugada ao longo da praia; e tiveraõ a sésta, e a primeira noite em huma malhada com huns pastores, que naquelles lugares maritimos viviaõ, que os hospedáraõ com mais abundancia.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 210.

HOSPEDARIA, *s. f.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «aria»). Casa, estabelecimento onde se recebem hospedes mediante certo preço.

—Hospicio, casa destinada em certas communidades para alojamento dos hospedes ou viandantes.

—Antigamente: Hospedagem.

† **HOSPEDAVEL**, *adj. de 2 gen.* Que é digno de ser hospedado.

HOSPEDAVELMENTE, *adv.* (De hospedavel, com o suffixo «mente»). Com hospitalidade, benignamente.

HOSPEDE, *s. m.* (Do latim *hospes, itis*). Pessoa agasalhada em hospedaria, ou em casa particular.—«E todas estas cousas vos concedemos, e testamos inteiramente para vossa sustentaçaõ, ou dos hospedes pobres, e peregrinos, e por remedio de nossas almas, porque assi nos amoesta a santa escritura.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21.—«A' estação, o padre, por honra dos hospedes, lançou mais um pucaro d'agua na panella, e com o melhor corte de sufficiencia, que elle achou em todo o seu apozento, nos armou um sermãosinho destes miudos que ha pouco sabiram do ninho, e começaram a empennar como francelhos de Ayamonte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 16.—«Hospede sou, e peregrino sobre a face da terra: oh como vou passando descuidado de que vou passando! Pois sabe, que n'esta materia o mayor descuido te devia causar o mayor cuidado: porque ninguem tem mais razaõ de temer a morte, do que aquelle que a naõ teme.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 408.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que, por elle arruinado, foi-se a longe.
>
> Fran. Man. do Nascimento, Os Martyres, liv. 7.

> [illegible]
> Que empolgou o que causa as mágoas nossas:
> [illegible]
> [illegible]
> Suspeitas, Sustos vãos.
>
> [illegible]

—O que agasalha o passageiro, ou pessoa que vem de fóra, e não é da familia.—«O hospede sabendo ser aquelle o cavalleiro da Fortuna, se teve por bem ditoso d'o ter em sua casa, e lhe pediu perdão de o não servir ou agasalhar como elle merecia, dizendo, que a honra daquelle dia tomava por satisfação do serviço que a todolos cavalleiros andantes

fizera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.

—Dono de estalagem, estalajadeiro.

—*Ser* hospede *em sua casa;* não parar em casa senão ás horas de comer.

—ADAGIOS:

—Hospeda formosa damno faz á bolsa.

—Hospede de mão vasia, ande lá via; o hospede, e o peixe, aos tres dias fede.

—Para hospedes a melhor iguaria, é a alegria.

—Ir-se-hão os hospedes, comeremos o pato.

—Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

—Hospedes em casa, dia santo é.

—Hospede tardio não vem vasio.

—Hospedes jeirão, senhores se farão.

—Hospede que se convida, despede-se asinha.

—Hospede que jejúa e não ceia, bem vindo seja.

—Hospede com sol, ha honor.

HOSPEDEIRO, *s. m.* O que dirige a hospedaria e cuida dos hospedes.

—O que pratíca hospitalidade, hospedador.

> Mas esse ultimo
> Home'a delicias dado, possuia
> Tres, sobre modo honéstas qualidades;
> Liberal, *Hospedeiro*, Compassivo.
> Dos banquetes, das Orgias sahe ás Praças
> Póbres, e Peregrinos, e Estrangeiros
> Os accarêa todos, e os soccorre.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Hospedeiro-*mór;* o que tinha inspecção sobre hospedaria, e seus serviçaes.

HOSPICIO, *s. m.* (Do latim *hospitium*). Asylo, estabelecimento, casa de caridade ou de beneficencia aonde se agasalham e sustentam os pobres desvalidos e enfermos.

> Agora com pobreza aborrecida,
> Por *hospicios* alheios degradado;
> Agora da esperança já adquirida,
> De novo mais que nunca derribado:
> Agora ás costas escapando a vida,
> Que d'hum fio pendia tão delgado,
> Que não menos milagre foi salvar-se,
> Que para o Rei Judaico accrescentar-se.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 80.

—Convento, ou casa religiosa, onde se agasalham os religiosos da ordem, que passam pela terra onde está o hospicio.

—Figuradamente: Hospitalidade.

—Hospedagem que se dá ou faz a alguem.

HOSPITA. Vid. Hospeda.

1.) **HOSPITAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *hospitalis*). Hospedeiro, hospedeira, hospedador; que pratíca hospitalidade, que é caritativo com os hospedes.

2.) **HOSPITAL**, *s. m.* (Do latim *hospitium*). Casa onde se tratam doentes pobres.—«Nicareta virgem de Constantinopla preparava varios remedios para os pobres. 6. S. Izabel viuva, Rainha de Ungria, Patrona e fundadora dos Hospitaes, toda se deo em descobrir remedios efficazes para remediar achaques, especialmente dos pobres, e dos peregrinos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 249.

—Casa onde se agasalham pessoas pobres, ou peregrinos por tempo limitado. —«Assalinas he huma Villa mayor que Lamizon: he situada junto do mar. He habitada de Gregos, aqui a este porto vem ter as naos em que vão os peregrinos a Jerusalem. Ha nella hum Hospital, que he huma casa terrea grande com camas em que se agasalhaõ os peregrinos quando alli vão ter.» Tenreiro, Itinerario, pag. 49.

—*Parecer um* hospital; diz-se da casa onde ha muitos doentes.

—Termo militar. Hospital *de sangue;* hospital ambulante que se estabelece em campanha a pouca distancia do campo da batalha, para fazer o primeiro curativo aos feridos.

—Hospital *militar;* em tempo de guerra, que acompanha o exercito a que pertence.

† **HOSPITALARIAMENTE**, *adv.* (De hospitalario, com o suffixo «mente»). Com hospitalidade.

HOSPITALARIO, *adj.* (De hospital, com o suffixo «ario»). Diz-se das ordens que teem por instituto a hospedagem, como é a ordem de S. João de Jerusalem, a de Malta, etc.

HOSPITALEIRO, *s. m.* (De hospital, com o suffixo «eiro»). O que serve e tem inspecção em hospital.

—O que dá hospedagem por caridade.

—*S. m.* Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, ou de Malta.

—*S. f. pl.* Hospitaleiras; religiosas de caridade.

HOSPITALIDADE, *s. f.* (Do latim *hospitalitatem*). Agasalho feito a hospedes, a peregrinos; bom acolhimento que se faz a alguem.

> Gozava, quando o vimos, Pharamundo,
> N'um grão banquête, o encanto da singéla
> Lhana *hospitalidade*; e o rito, o assumpto,
> Nos contou elle proprio, do Festejo.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Razão, deveres, boas obras entre hospedes, conhecidos na antiguidade.

HOSPODAR, *s. m.* Termo de Historia. Titulo de que usam os principes da Valachia e da Moravia.

† **HOSPODARATO**, *s. m.* Termo de Historia. Cargo ou dignidade do hospodar.

HOSTALAGEM. Vid. Estalagem.

HOSTÃO, *s. m. ant.* Vid. Estão.

HOSTARIA, *s. f.* Estalagem.

HOSTE, *s. f.* (Do latim *hostis*). Tropas, exercito belligerante; tropa, força armada.—«Todalas presas, que forem tomadas pelos da hoste, o Marichal haverá todas as bestas mazeladas, e capadas, e de pouco valor. E mais haverá em cada semana doze reaes brancos de todo aquelle, que tever loja, ou tenda armada pera vender alguma cousa de qualquer condiçom, e qualidade que seja.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 53, § 3.—«E tanto que a signa for tendida, todalas outras dos senhores, e capitaães se devem logo tender, e todalas gentes da hoste devem de aguardar a nossa signa per onde quer que ella for, e amparalla, e defendella, que nom receba algum perigoo; porque abatimento da signa principal da hoste significa, e demostra, que a batalha por sua parte he vencida, e desbaratada, e todalas gentes della logo perdem coraçoões e vontades de pelejarem.» Ibidem, tit. 56, § 4.—«Não sahio ella dos paços de Salento; mas enviou de lá Iris, rapida messageira dos deuses, a qual fendendo com leves azas os amplos espaços do ar, deixava após si longo tiro de luz, que variegava uma nuvem de mil côres: nem cançou sem pousar nas abas do mar em que a innumera hoste dos confederados acompanhava.» Aventuras de Telemaco, liv. 16.—«Os nobres que tinham seguido o bando dos mancebos Sisebuto e Ebbas e que, pela maior parte, viviam longe da corte ajunctavam os seus servos e clientes á hoste do bispo guerreiro, que permittia acompanhar o rei godo com um esquadrão mais lustroso que os de seus sobrinhos, a quem Ruderico dera de feito o mando supremo de uma das alas do exercito que congregara em Toletum.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

—*O senhor da* hoste; o chefe, general.

HOSTEDA, e **HOSTEDILHA**, *s. f.* Tecidos antigos. Vid. Osteda.

HOSTIA, *s. f.* (Do latim *hostia*). Victima que os pagãos offereciam em sacrificio.

—Folha redonda de pão sem fermento que o sacerdote offerece e consagra na missa.

—Hostia *pacifica;* nos sacrificios judaicos, a victima offerecida para alcançar ou agradecer beneficios.

—Hostia *immaculada;* o cordeiro crucificado, o Redemptor.

—Hostia *incruenta;* a do sacrificio da missa, que não se degolla como as victimas judaicas, ou as dos sacrificios, e holocaustos gentilicos.

—Hostia *viva de Deus vivo;* os martyres.

—Por extensão: A obreia branca de que se faz a verdadeira hostia.

HOSTIARIO, *s. m.* (Do latim *hostiarium*). Caixa das hostias; caixa onde se guardam hostias não consagradas.

—O cargo de guarda das hostias, na igreja grega.

† **HOSTICIO**, *s. m. ant.* Tributo que, nos tempos feudaes, o vassallo pagava ao senhor quando havia guerra.

HOSTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *hostitis*). Contrario, inimigo.

HOSTILIDADE, *s. f.* (Do latim *hostilitatem*). Acto hostil de inimigo.

—Damno que uma potencia causa a outra, estando em guerra, ou antes de a terem declarado formalmente.

—Figuradamente: Contenda, altercação, rixa, disputa.

—*Romper as* hostilidades; começar a guerra uma potencia contra outra, por meio de qualquer acto violento.

HOSTILISAR, ou **HOSTILIZAR**, *v. a.* (De hostil). Tratar hostilmente os inimigos, o paiz, etc.

—Figuradamente: Fazer guerra a alguem, procurar fazer damno.

HOSTILMENTE, *adv.* (De hostil, com o suffixo «mente»). Com hostilidade, como inimigo.

HOUSIA. Vid. Ussia.

HU, *adv. ant.* Onde, aonde.

—Alli, n'esse lugar.

HUCHA, *s. f.* Arca, caixa onde os lavradores guardam o pão e outras vitualhas.

HUCHOTE, *s. m. ant.* Diminutivo de Hucha. Pequeno cofre; arquete. — «Tinha-lhe hum seu reposteiro mór acerca delles, huns huchotes pequenos com alguma prata e dobras.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 13.

† **HUEIPACHTLI**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome do duodecimo mez dos mexicanos, que corresponde a uma parte de outubro.

† **HUEMBE**, *s. m.* Planta ramosa que se cria em Santa Cruz da Serra, na provincia do Perú, tão forte e resistente que a sua madeira serve para suspender os sinos nas igrejas, e outras cousas de muito peso.

HUFA. Vid. Ufá.

† **HUGARDA**, *s. f.* Especie de cerveja branca muito doce, que se fabríca nas immediações de Bruxellas.

HUGONOTE, *adj. 2 gen.* (Do allemão *eidgenosen*). Nome dado antigamente pelos francezes aos calvinistas.

—Substantivamente: *Os* hugonotes.

HUGUICIO, *s. m.* Gomes Eannes d'Azurare define esta palavra na Chronica de D. Duarte, cap. 15: «Huma proposição ironica contraria ao verdadeiro entendimento de quem a profere, levantando hum pouco a voz.»

HUI, *interj.* Denota espanto.

HUIVADOR, *adj.* (Do thema huiva, de huivar, com o suffixo «dôr»). Que huiva.

HUIVAR, ou **HUIVIAR**, *v. n.* Dar huivos.

HUIVO, *s. m.* Guincho agudo, prolongado, e desagradavel do lobo, ou cão.

HUJA. Vid. Uga.

HULA, HULO. Ligação das antigas fórmas hu, onde, e la, lo, a, o.

HUM, por HU. Onde.

1.) **HUM**, *interj.* com que chamamos alguem ou o advertimos que olhe para nós.

2.) **HUM**, *m.* **HUMA**, *f.* Vid. Um.—«Item huma cinta de fio toda de prata com esmaltes dourados com fivela de macha femea com figura de cabeça de leom com biqueira, outro si de macha femea smaltada e dourada, a qual antom pezava nove marcos, e huma onça e tres quartas.» Doc. de 1347, no Corpo Diplomatico Portuguez, p. 290, publ. pelo visconde de Santarem.—«Ou pera vender, ou pera exercar, e for de seu comer, pague da vaca jovenca de hum anno ataa doos dez soldos, e dês hum anno em diante pague vinte soldos della; e do carneiro, e da ovelha doos soldos; e de cabrom hum soldo; e do cordeiro, e do cabrito, patos, capooens, e galinhas quatro dinheiros de cada hum; e do frangom ou frangaã doos dinheiros de cada hum.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 74.—«Empero sendo fora do Reyno, averá por aquella final citação hum anno perentoriamente. E nam vindo elle em cada hum dos ditos termos pera o que dito he, perderá todo o direito, e auçam, que no Feito tever.» Ibidem, liv. 3, tit. 42.

He *huum* mal tam rreuylado,
que me nam leyxa, coitado,
se nam morto.

CANC. DE REZEDE, tom 1, p. 8[illegible].

—«Nam tem os penadores, nem penamilho mor por hum correr.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 2.

Donde *hum* grandioso numero levavão
De corchetes, botoens, e Camafeos.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. 4, est. 26.

—«Té que ambos juntamente feneceraõ em huma batalha, e com suas mortes apagaraõ todalas guerras; mas o odio, que aos povos continuadamente dos taes casos fica, permaneceo nestes dous Reinos por muitos annos.» Barros, Decada 2, cap. 14.—«Tomaraõ ambas pela mão a Clarimundo, e assentaraõ-se em hum estrado dizendo huma dellas: Agora, Senhor Clarimundo, vos quero dar conta do mais que nosso padre disse.» Ibidem, cap. 23.

. . . . tambem se via
Nella, de prata [illegible], e sutil vaso
Que vaporando está continuamente
Hum cheiro suauissimo celeste

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 4.

O prazer de chegar á patria chara,
A seus penates charos, e parentes,
Para contar a peregrina, e rara
Navegação, os varios ceos, e gentes
Vir a lograr o premio, que ganhara
Por tão longos trabalhos, e accidentes,
Cada *hum*, tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.

CAM., LUS., cant. 9, est. 17.

Hum dizia: Vá avante,
E outro A' ré começava,
Qual jogo de toque emboque;
Eu só nos riscos cuidava.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 1.

—«D'esta segunda opinião, como de huma mais longa explicação da primeira, e confirmação, se póde diser ser mais falsa ainda, pois ordinariamente uma mentira só com outra se confirma.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 2.—«Atrás temos contado como Diogo da Silveira ficou invernando em Chaul, que tanto que o verão entrou armou huma galé.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 2.—«Todo o livro de Guilhermo Chorel (uma obra sobre moedas) vi que andava vivente, revolvendo-se por aquelles cofres, e contadores; era hum labyrinto!» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 80.

Então a mais bonita lhe pregava
Na casa do jubão, e cuidadoso
De brancos malmequeres a toucava:
Seguro-te, meu Braz, que tão gostoso
N[illegible] se interesse
Que me julgava ser o mais ditoso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS pag. [illegible] edição

—ADAGIOS:

—Hum Deus, hum Rei, huma Fé, huma Lei.

—Hum por dentro, outro por fóra.

—Quem não tem mais que hum, não tem nenhum.

—Hum grão não enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.

—Hum romeiro não quer outro por parceiro.

—Huma andorinha não faz verão.

—Nunca falta hum cão, que vos ladre.

—Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

—Hum em papo, outro em sacco.

—Hum ovo ha mister sal, e fogo.

—Em uma hora não se ganhou Çamora.

—Hum só polgar, tarde vai ao tear.

—Huma cousa se deseja, outra he bem que seja.

—Hum aggravo consentido, outro vindo.

—Hum doudo fará cento.

—Hum tinhoso queria que todos o fossem.

—Huma foi, a que nunca errou.

—Hum, e nenhum, tudo he hum.

—Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

—Hum só acto não faz habito.

HUMA. Vid. Um, Uma.

HUMAGEM. Vid. Imagem.

HUMANADO, *pass. part.* de **Humanar**. Diz-se de Deus feito homem.—«E assim o tinha testemunhado seu eterno Pay, quando fallando com a pessoa do Filho **humanado**, disse pela boca de Jacob, em quem se figurava: 2. *Catulus Leonis Juda ad prædam Fili mi ascendisti; requiescens accubuisti, ut Leo:* Ultimamente será semelhante ao Leaõ no Juizo final, quando vier com espantosa, e tremenda vox ameaçando os máos; por isso o Propheta Amós tratando desta vinda, disse: 3. *Leo rugiet, quis non timebit?*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 231.

HUMANAL, *adj. 2 gen.* Humano.

HUMANAMENTE, *adv.* (De **humano**, com o suffixo «mente»). Com humanidade, de modo humano.

—Por poder humano, segundo a limitada e fraca natureza humana.

—Denota tambem a difficuldade e a impossibilidade de fazer, ou acreditar alguma cousa.—*Isso* **humanamente** *não se póde fazer.*

—Caritativamente, com demonstrações e sentimentos de humanidade.

HUMANAR, *v. a.* (De **humano**). Reduzir ao estado, condição, e miseria do homem, da creatura.

—Fazer humano, compassivo, affavel, benefico, tratavel, familiar.

—Fazer accommodado, soffrivel, proporcionado á fraqueza humana.

—Acompanhar de humanidade, brandura.

—**Humanar-se**, *v. refl.* Fazer-se homem, tomar a natureza humana; diz-se unicamente do Verbo Divino.

—Figuradamente: Fazer humano, benigno, affavel.

—Sujeitar-se ás fraquezas da humanidade, ou ás condições do homem.

HUMANIDADE, *s. f.* (Do latim *humanitatem*). A natureza do homem.

—O genero humano, conjuncto de todos os seres humanos.—«Depois que o monarcha dos celestes lumes, antes do primeiro e sexto dia deste mez, chegando aos terminos do occidente, esconder o resplandor de suas setas no horisonte, levantar-se-ha a escoria da **humanidade**, e com as intranhas dos animaes estendidas sobre as mortas plantas, romperá o silencio da escura filha da terra, sem ter receio das nocturnas harpias, até chegar á posse dos desejados metaes.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 78.

—Benignidade, disposição compassiva, benevolencia.

—Fragilidade, fraqueza propria do homem.

—*Sentir-se a* **humanidade**; fraquear, render-se, padecer das suas fraquezas.

—*Plur.* **Humanidades**; letras humanas, bellas artes, bellas letras.

HUMANISAR, ou **HUMANIZAR**, *v. a.* Inspirar humanidade; adoçar com humanidade. Vid. **Humanar**.

—**Humanisar-se**, *v. refl.* Fazer-se humano.

HUMANISSIMO, *adj. superl.* de **Humano**. Muito humano.

HUMANISTA, *s. m.* (De **humano**, com o suffixo «ista»). O que professa ou é versado em humanidades, cultor das bellas letras.

HUMANITARIO, *adj.* Que é humano, que é amigo da humanidade.

—Diz-se do que interessa á generalidade dos homens, ou que tende á sua conservação e bem estar.

HUMANO, *adj.* (Do latim *humanus*).—«Se alguem condena os casamentos **humanos**, e abomina a geração dos que nacem delles, como disseraõ Manicheo, e Prisciliano, seja excommungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Se alguem não honra verdadeiramente o Nacimento de Christo segundo a carne, mas finge dissimuladamente, que o honra, jejuando no mesmo dia, e ao Domingo, porque não crê que Christo tem verdadeira natureza **humana**, assi como disseraõ Cedron, Marcion, Manicheo, e Prisciliano, seja excõmungado.» **Ibidem**.—«O sepulchro he chaõ de huma só pedra, em que escasamente pode caber hum corpo **humano**; ao tempo que eu o vi, estava jà descuberto, sem ter alli a pedra que lhe servira de cubertura, nem os ossos delRey.» **Ibidem**, iiv. 7, cap. 3.

Lucif. Todos aquelles que a morte ca lança
Alcançáo per força segura pousada.
Pois has-me d'encher
De almas *humanas*, convem a saber

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

Desce do Ceo immenso Deus benino
Para encarnar na Virgem soberana.
Porque desce o divino a cousa *humana*?
Para subir o humano a ser divino.

CAM., SONETOS, n.º 198.

Aqui dos Scythas grande quantidade
Vivem, que antigamente grande guerra
Tiveram sobre a *humana* antiguidade,
Co'os que tinham então a egycia terra.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 9.

—«He tão grande segredo este de Deos encarnado, açoutado, e Crucificado, e alcança tão pouco delle a sabedoria **humana**, que como disse São Paulo, aos gentios seruio de ignorancia e aos Indeos de escandado.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 61.—«Dous caminhos muy difficultosos nos offereceo Deos, pera nos trazer ao conhecimento de si mesmo, hum foy o da sabedoria **humana**, que vay sobindo pelo conhecimento natural das creaturas, atè chegar ao criador, que he a primeeira causa dellas.» Idem, Ibidem, fol. 61, vers., col. 1.—«Donde se infere, que se o coraçaõ **humano** busca o logro destes bens, naõ tem para que ir mendigálos a outra parte fóra de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 96.—«E offerecerei tambem ao Eterno Pay os desprezos, que seu Filho em carne **humana** se sogeitou a padecer por mãos de gente vilissima: para que por elles me perdoe os que tenho feito contra sua Divina Magestade.» Idem, Ibidem, pag. 145.—«Outra razaõ de serem todas as cousas do mundo vãs, he porque nenhuma dellas satisfaz o coraçaõ **humano**.» Idem, Ibidem, pag. 253.—«E entaõ admirado diria consigo: Isto he mundo, ou he mar? Saõ homens, ou saõ ondas? He vida **humana**, ou he roda? Tudo he, Irmaõ, porque sua perpetua instabilidade tornou o mundo em mar, e os homens em ondas, e em roda a vida **humana**.» Idem, Ibidem, pagina 269.—«Todas as cousas saõ difficultosas de entender: naõ pòde o entendimento **humano** alcançar, ou explicar o que na verdade saõ. Palavras saõ estas, que merecem naõ sómente credito, porque as ditou o Espirito Santo; mas tambem admiraçaõ, porque as escreveo hum dos mayores Sabios que houve no mundo.» Idem, Ibidem, pag. 304.—«Bem via este amorosissimo Senhor, que a esperança **humana** desalentada com a dilaçaõ de suas promessas necessitava de alguma cauçaõ, ou penhor que de presente abonasse o cumprimento dellas.» Idem, Ibidem, pag. 332.—«Viam-se lampejar as armas nos visos dos dous ultimos outeiros que por aquella parte rodeiavam o campo, e agitarem-se ondas de vultos **humanos** e sumirem-se, onda após onda, como se os devorasse voragem aberta de subito debaixo de seus pés: eram os cavalleiros que transpunham a eminencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

—Compassivo, benigno, affavel; diz-se das pessoas dotadas de humanidade.—«E delles soube como adiante estaua huma villa chamada Melinde, cujo Rey era homem **humano** per meio do qual podia auer piloto pera a India.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 5.

—*Letras* **humanas**. Vid. **Humanidades**.—«Acabados os estudos da Humanidade parou Diogo de Couto na continuação das escolas, porque ainda então se não liam em Lisboa mais que as letras **humanas**, e assi ficou continuando no serviço do Infante; o qual mandando algum tempo depois o Senhor D. Antonio seu filho ao Mosteiro de Bemfica para ouvir a Filosofia do santo varão Fr. Bartholomeu dos Martyres, que depois foi Arcebispo de Braga, vendo a boa, e natural habilidade, que já em Diogo de Couto se descubria, lho deo por condiscipulo.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto, pag. 7.—«Tanto que o estado de Cidadão pacifico, e livre das

occupações da guerra, lhe deo lugar para se lograr do ocio, tornou a renovar no animo os antigos estudos das letras humanas; e assi por estas, como por sua cortezia, e boa condição, se fez mui conhecido na India, e amado de todos os doutos, nobres, e curiosos, e até dos Principes Pagãos daquellas partes.» Idem, Ibidem, pag. 9.

—*S. m. plur. Os* humanos; os homens, o genero humano.

HUMBRIA. Vid. Umbria.

HUME, *adj. Pedra* hume; alumen.

HUMECTAÇÃO, *s. f. ant.* (Do latim *humectationem*). Termo de Anatomia. Acção e effeito de humectar.

—Termo de Pharmacia. Preparação de um medicamento, deitando-o de môlho.

—Termo de Physica. Estado de um corpo, em cuja superficie permanece certa quantidade de agua que só se dissipa a uma temperatura mais ou menos elevada.

HUMECTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Humectar**). Que humedece, humectativo.

HUMECTAR, *v. a.* (Do latim *humectare*). Termo de Medicina. Humedecer com diluentes.

HUMECTATIVO, *adj.* Termo de Anatomia. Que humecta, humedece, dilue.

HUMEDECER, *v. a.* (De humido). Fazer humido, molhar até embrandecer.

—**Humedecer-se,** *v. refl.* Fazer-se humido.

HUMEDECIDO, *part. pass.* de **Humedecer.**

HUMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *humens, entis*). Termo de Poesia. Humido, que humedece, relenta.

HUMERAL, *s. m.* (Do latim *humerale*). Parte da capa do summo sacerdote dos judeus, que lhe pendia dos hombros e cahia sobre as costas.

—Termo de Anatomia. Pequena arteria.

—*Adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Diz-se do que tem relação com o osso humero.

HUMERARIO, *adj.* (De humero, com o suffixo «ario»). Vid. Humeral.

—*Veia* humeraria; a que passa pela clavicula do hombro.

HUMERO, *s. m.* (Do latim *humerus*). Termo de Anatomia. Osso comprido, irregular, cylindrico, que se articula superiormente com a omoplata e fórma a base do braço.

† **HUMERO-CUBITAL,** *adj.* (De **humero, e cubital**). Termo de Anatomia. Diz-se do que é relativo ou pertencente ao humero e ao cubito.

† **HUMERO-METACARPIANO,** *adj.* (De **humero, e metacarpiano**). Termo de Anatomia. Que tem relação com o humero e o metacarpio.

† **HUMERO-OLECRANIANO,** *adj.* (De **humero, e olecraniano**). Termo de Anatomia. Que é concernente ao humero, e ao olecraneo.

† **HUMICO,** *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido que se julga existir no terrico ou terra vegetal.

HUMIDADE, *s. f.* (Do latim *humiditatem*). Propriedade do que é humido.—*A* humidade *da noite, da terra, do ar.*—«Na qual auia muitos dias que se nam determinauam, porque por razam da grande **humidade** que em si continha com a espessura do aruoredo, sempre à viam asumada daquelles vapores, e parecialhe serem nuuens grossas e outras vezes afirmAuam que era terra: porque demarcando aquelle lugar cõ a vista, nam o vião desassombrado como as outras partes.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.—«Os craveiros nascem sem beneficio algum, como todas as arvores do mato, porque este he o destas Ilhas: e he tamanha sua quentura, que chupa toda a **humidade** da terra, e não lhe deixa virtude pera produzir herva alguma ao redor.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 9.

—Termo de Physica. Estado de um corpo, em cujos póros existe agua, e que tem a propriedade de communicar parte d'este liquido aos corpos que o cercam.

HUMIDISSIMO, *adj. superl.* de **Humido.**

HUMIDO, *adj.* (Do latim *humidus*). Que tem humidade.—«E basta pera a corrupção e criação da semente, o lastro da terra que tem debaixo mui **humido** das agoas passadas e os grandes orualhos da noite que traspassaõ a area.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.

> Fernando hum delles, ramo da alta planta,
> Onde o violento fogo com ruido
> Em pedaços os muros no ar levanta,
> Será alli arrebatado, e ao Ceo subido:
> Alvaro, quando o inverno o mar espanta,
> E tem o caminho humido impedido,
> Abrindo-o, vence as ondas, e os perigos,
> Os ventos, e despois os inimigos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 70.

—«Comparasse esta estaçaõ ao elemento do àr; porque he quente, e **humida**; e predomina nella o sangue. Das idades accomodamselhe a Infancia, e a Puericia. Que discretamente pintou o mesmo Ovidio esta parte do anno?» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 546, § 147.

> Pelos vastos saloens, pelos dourados
> Tectos se escuta alegre murmurio:
> Ficão co'a Lusa voz como espantados,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—Figuradamente: Incontinente; diz-se dos homens.

—Termo de Medicina. **Humido** *radical;* nome dado pelos medicos humoristas aos liquidos animaes em geral, considerados como principio gerador das mais partes da economia, ou ao principio vital do corpo humano.

HUMIL, ou **HUMILE,** *adj. 2 gen. ant.* Humilde.

HUMILDAÇÃO, *s. f. ant.* Humildade, humiliação, abatimento.

HUMILDADE, *s. f.* (Do latim *humilitatem*). Sentimento intimo do pouco que valemos, e demonstrações que o indicam, virtude christã que nos inspira o conhecimento da nossa baixeza em comparação de Deus.—«Soportando muitas lazeyras e minguas, exemplo de **humildade** nos déste.» Fr. João Claro, cap. 88, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.—«A **humildade** procede ao homem de se conhecer, a cubiça de se nam conhecer: porque conhecendose o homem, e pondo os olhos em si, na sua propria natureza e estatura, veria quam longe deuia de ser da cubiça das cousas do mundo.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Phylosophia, cap. 6.—«R. Observarei os seguintes avisos. 1. Aceitar a visita com **humildade** profunda, e agradecimento. 2. Naõ açorar-se como pessoa appetitoza, que lança a maõ com pressa ao bocado, que lhe offerecem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 31.—«Os frutos da boa Oraçaõ, saõ **humildade** de coraçaõ, obediencia promta aos superiores, despego das cousas terrenas, caridade com o proximo, desprezo de si mesmo, conformidade com a vontade divina na prosperidade, e adversidade, dezejos de imitar a Christo.» Idem, Ibidem, p. 75.—«Porque duas partes ha de ter a deuação para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e custumes da santa Igreja, a outra **humildade**, porque onde ha espirito de contenção não ha **humildade**, sem **humildade** não ha caridade, sem caridade não ha deuação, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insina a mym a confessallo.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 8.—«Outra rezão dà hum autor muyto deuoto para que nosso Senhor e nossa Senhora se apresentasse oje ante a magestade diuina cõ o habito tão diferente do que lhes quadraua, para mostrar que a **humildade**, o desprezo da opinião e estima do mundo que começou a pregâr de trinta annos cõ palauras pregou desde que naceo cõ obras. *Verbo quidem tacuit infantulus quod exemplo num quum non prædicavit.*» Idem, Ibidem, pag. 101.—«Mas pôdera hum Doutor deuoto que antre todas as obras de Christo, a de mayor espâto e de mayor **humildade**, em que mais fez pollos homens, foi estar noue meses no ventre de sua may, naõ pella estreiteza do lugar, e por outras rezoens comuas mas porque se pos em estado, que esteue noue me-

ses sem nos fazer merces de nouo, sem se nos mostrar, e sem se nos cõmunicar cõ obras nouas.» Idem, Ibidem, p. 190. —«Naõ cuideis (tornou entaõ Theonio) que com essa humildade me fareis descer desta opiniaõ, nem que a essa conta naõ queira a victoria mais pelo juizo de todos, que por vossa vontade. E tomando o arrabil com muito alvoroço, e rizo dos pastores, começou com huma voz muito engraçada a cantar o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 160.—«Na ebriedade da gloria que te espera, porventura, achará o teu pobre coração, despedaçado pelas paixões que ahi passaram, o allivio e conforto que vejo teres buscado debalde nos braços de uma piedade austera, de uma vida de humildade e abnegação.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Vileza, baixeza, vulgaridade.

HUMILDADO, *part. pass.* de Humildar.

HUMILDAR, *v. a.* (De humilde). Fazer humilde.

—Humildar-se, *v. refl.* Tornar-se humilde, fazer-se humilde.—«Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhaõ em giolhos vsando dos actos que viaõ fazer aos nossos, como se teueraõ noticia da diuindade a que se humildauaõ.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.

HUMILDE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *humilis*). Que é dotado de humildade, submisso.—«A outra porque sendo eu tão soberbo, que por isso me perdia, que cuido que tudo he pouco para mym, saõ as vossas merces tais que excedem minha presunçaõ, e me fazem humilde em que me pese.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 190.

—Figuradamente: Simples, modesta. —«Escolheo este Senhor por mãy huma humilde, e desconhecida donzella, desposada com hum carpinteiro, e moradora na humilde Cidade de Nazareth. E supposto que sua ascendencia era Real, nella o Evangelista S. Matheus nomeou, como de proposito, huma Ruth gentia, huma Thamar incestuosa, huma Bethsabé adúltera.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 260.

—Baixo, pobre, obscuro; diz-se do nascimento, condição, etc.

—*Phrase* humilde; baixa, do vulgo.

—Sem brio, plebeu.—*Vingança* humilde.

—Inferior.—*Modo de vida* humilde.

—Termo de botanica. Resteiro, baixo. —«Elle disputou das naturais virtudes das plantas desde o mais alto cedro, que nasce no Libano athe o mais humilde hyssopo, que se cria nas paredes: 15; *Et disputavit super lignis à cedro, quæ est in Libano, usque ad hyssopum quæ egreditur de pariete:* Ezechias Rey de Judà escreveo hum livro de varios medicamentos, como tras Rabbi Mosès, 16. El-Rey Lysimacho descobrio as virtudes de huma erva, a que Plinio chama Lysimachit.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245.

—*S. de 2 gen.* Pessoa dotada de humildade.—«Nam vistes nunca nenhum verdadeyro humilde, que fosse cubiçoso e auarento: porque a humildade contentase com pouco, e a cubiça sempre deseja muyto, e huma està satisfeyta, outra nunca se farta, huma não tem vontade de beber, a outra està ardendo cõ sede.» Heitor Pinto, Dialogo da verdadeira philosophia, cap. 6.

HUMILDEMENTE, *adv.* (De humilde, com o suffixo «mente»). De modo humilde, com humildade.—«Ou de doudos incapases de faserem reflexoens sobre os beneficios, ou de animos bayxos, e ordinarios que conhecendo a sua debilidade, e a sua indigencia implorão humildemente o soccorro, e aborrecem depois o Bemfeitor que lho concede, porque não tendo inclinação para corresponderem igualmente, ou desesperando de o poder faser, imaginão que todo o mundo he tão interesseyro, e tão mercenario como elles, e supondo conforme a sua opinião que não ha pessoa alguma que faça o bem sem esperança de o receber, crem que tem enganado a todos aquelles que lho fiserão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 22.

HUMILDISSIMO, *adj. superl.* de Humilde.

HUMILDOSAMENTE, *adv.* (De humildoso, com o suffixo «mente»). Humildemente.

HUMILDOSO, *adj. ant.* Vid. Humilde. —«Em seus trabalhos e paixões, era mui sofrido e senhor de si: e em ambas as fortunas humildoso, e tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.

HUMILHAÇÃO. Vid. Humiliação.

HUMILHADO, *part. pass.* de Humilhar.

> O sacrificio a Deos mais acceito
> He o esprito muito atribulado,
> E o coração contrito e *humilhado;*
> Esta he a offerta e serviço honesto.
> E assi Isaias.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Quanto á alma, fuy nada, e em comparaçaõ do infinito ser, ainda sou quasi nada, e pelo peccado me tornei mais vil, que o nada: Humilhado pois nestas tres profundezas; primeira, a terra que sou; segunda, o nada que fuy, e quasi nada que sou diante de Deos; terceira, o peccado que cometi.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 145.

HUMILHANTE, *adj. de 2 gen.* (*Part. act.* de humilhar). Que humilha.

HUMILHAR, *v. a.* (Do latim *humiliare*). Dobrar, curvar alguma parte do corpo, como a cerviz, o joelho, em signal de humildade e acatamento.

—Fazer humilde, abater a soberba, o orgulho de alguem.

—Humilhar *uma nação altiva;* domal-a pela guerra.

—Inspirar humildade.

—Humilhar-se, *v. refl.* Prosternar-se, prostrar-se, ajoelhar, fazer oração.

—Tornar-se, fazer-se humilde, fazer mostras de humildade.—«E assi aos Christãos mostraua o Arcebispo estranha affabelidade, e brandura, igualando-se, e ainda humilhandose a todos com quem os catiuaua.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo, cap. 16.—«Segundo: hum grande affecto á humildade, e hum grande horror a soberba: Porque naõ ha cousa mais arrezoada, e natural, do que humilharse quem he vil, e desfazer-se quem he quasi nada: nem cousa mais aborrecivel nos olhos da summa grandeza, do que querer o nada engrandecer-se, e presumir de si a summa pequenez, e miseria.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 253.

> Quem digno entoará, como nasceste
> Tam Divina em Bethleem, raiando luzes,
> Nos Pastores Hebreus! Igual prodigio,
> Ao que attonito vi, nas Catacumbas,
> *Humilhando-se* á Fé Valéria e Prisca.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

HUMILHOSO. Vid. Humilde.

HUMILIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *humiliationem*). Acção e effeito de humilhar, ou de humilhar-se.

HUMILIANTE. Vid. Humilhante.

HUMILISSIMO, *adj. sup.* de Humilde.

HUMILLIMO, *adj. sup.* de Humilde.

HUMILMENTE. Vid. Humildemente.

HUMIZIA, *s. f.*—«Huma humizia, e sesenta pregos.» Doc. de Salzeda de 1310, em Viterbo, Elucidario.

HUMO. Vid. Humus.

HUMOR, *s. m.* (Do latim *humor*). Termo de physiologia. Chama-se assim toda a substancia fluida de um corpo organisado, como o sangue, o chylo, a lympha, etc.—«Com tudo, pella parte contraria, isto he, que nem sempre o morbo antigo proceda de humor frio, mas antes muytas vezes de cauza calida estaõ muytos AA. *Galen. lib. de Sanguinis miss. cap. 22. e 23:* aonde dis expressamente, que se dão muytas dores de Cabeça antigas calidas, e espirituozas. *Et 2. secund. Locos cap. 20. Avicen. Fen. 4. I. cap. 20.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169, § 50.—«Deve outro sim notarse que a excreaçaõ, ou evacuaçaõ feita pello palato pode ser muyto nociva quando se dà algum vicio na parte da boca; porque verdadeiramente estes remedios sò propriamente convem nos affectos da Cabeça procedidos de humores crassos, e frios; porque naquellas queixas que tem por

causa a cholera, ou humores tenues bastaõ somente os remedios repellentes, e rezolventes.» Idem, Ibidem, pag. 199, § 171.—«E se a Cabeça estiver repleta de vapores, e humores calidos, entaõ por cauza de revulçaõ se faraõ algumas sangrias, fregaçoens, banhos, ventozas, bebidas refrigerantes, como o cremor da thysana feita de paõ, e agua. A' Cabeça se applicaraõ remedios refrigerantes, e repellentes, como oleo rozado per sy, ou com vinagre, e se provocará o somno com a mayor industria.» Idem, Ibidem, pag. 203, § 188.—«Os Clysteres acres, agudos, e escamoneados reprovaõ os D.D. no Pnrenesi, e nas febres agudas; porque irritaõ, e inflammaõ, e purgando pouco, fazem huma insigne agitaçaõ, que communicandose successivamente vem a excandescer a Cabeça encaminhando para ella o humor; para o que condus, assim a inclinaçaõ da Natureza, como o calor da mesma parte.» Idem, Ibidem, pag. 375, § 64.—«Mas se nem assim o tumor crescer, antes estiver abatido, e depresso, he neste caso seguro preceito o expurgar o todo; por que ja entaõ a Natureza naõ contêm, nem abraça os humores, antes os commove, e agita; e ainda que neste cazo naõ appareça cosimento, sempre se deve executar a purga; porque os succos commovidos de nenhuma sorte se vem a cozer; e arguem que a Natureza ou se grava com a copia do humor, ou se irrita com a qualidade maligna.» Idem, Ibidem, pag. 573, § 36.—«Tudo o que sey dos corpusculos transpirados dos corpos viventes, (e dos outros será o mesmo talvez com pouca differença) he que são compostos de sal volatil, de humores sulphureos, de alguma fleugma, e de huma pouca de terra; porem não conheço bastantemente a força desta mistura, nem das differentes porçoens destas substancias confusas, nem tambem a de cada huma dellas em particular, para poder tirar luses capases de esclarecer a escuridade d'este Phenomeno.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

— Figuradamente: Indole, genio, condição, particularmente quando se dá a conhecer por algum acto exterior.

— Boa disposição em que alguem se acha para alguma cousa.

— **Humor** *vitreo;* um dos que entram na composição dos olhos.

HUMORADO, *adj.* (De **humor**, com o suffixo «ado»). Que tem humores. Usa-se de ordinario com os adverbios *bem*, ou *mal*, tratando-se dos humores corporaes de alguem; tambem significa o bom ou mau genio de alguma pessoa.

HUMORAL, *adj.* Termo de Medicina. Que é pertencente aos humores, que causa humores. — *Hernia* humoral *de sangue*.

HUMORISMO, *s. m.* (De humor, com o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Systema medico, em que se attribue a causa de todas as molestias á alteração primitiva dos humores, e se deduzem d'essas alterações caracteres nosologicos, ou indicações therapeuticas.

† **HUMORISTA**, *s. m.* (De **humor**, com o suffixo «ista»). Medico galenista, que segue o humorismo.

HUMOROSO, *adj.* (De **humor**, com o suffixo «oso»). Que tem muito humor.

— Pessoa partidaria do humorismo.

HUMOSO, *adj.* Que encerra humus em abundancia.

HUMUS, *s. m.* (Do latim *humus*). Terra vegetal que cobre o nosso globo.

HUNGARO, *adj.* e *s.* Natural ou pertencente á Hungria.

HUO. Vid. Um.

HUQUER, *s. m.* Embarcação asiatica.

— *Adv. ant.* por hu, e **quer**. Onde quer.

HURCA. Vid. Urca.

HURFANGA, *s. f.* Trunfa, touca usada entre os asiaticos, como adorno da cabeça.

† **HURI**, *s. f.* Deosa, mulher de rara formosura, de extraordinaria belleza.

† **HURIVARI**, *s. m.* Especie de furacão ou vento forte que sopra subitamente em todas as direcções, e que é acompanhado de descargas electricas.

† **HUROLITHA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Variedade de phosphato de magnesia, que se encontra em França.

† **HURONITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Mineral amarello-esverdinhado, composto de silica, alumina, oxydo de de ferro, cal e magnesia, que se encontra nas proximidades do lago Huron.

† **HURRÁ!** *interj.* Grito de alegria dos marinheiros inglezes.

— Grito de rebate, e de enthusiasmo bellico, que os russos e especialmente os cossacos costumam soltar quando entram em batalha.

HUSSAR, ou **HUZAR**, ou **HUSSARDO**, *s. m.* Soldado de cavallaria ligeira, vestido á hungara.

† **HUSSARDA**, ou **HUSARDA**, *s. f.* Certa dansa hungara, e tambem a musica que a acompanha.

† **HUSSITA**, *s. m.* (De *Huss*). Termo de Historia. Herege do seculo xv, sectario de João Huss.

HUSTEDA, *s. f.* Certa droga de lã. Vid. Usteda.

HUY. Vid. Hui.

HUYVAR. Vid. Uivar, e Huivar.

1.) **HY**... Vejam-se com Hi todas as palavras que não se encontrarem com Hy.

2.) **HY**, *adv.* (Do latim *ibi*). Ahi.

HYACINTHINO, *adj.* (Do latim *hyacinthinus*). Termo de Botanica. Que diz respeito ao byacintho, ou jacintho.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., LUS., cant. 9, est. 62.

HYACINTHO, *s. m.* Jacintho.

HYADAS, *s. f. pl.* (Do latim *hyades*). Termo de Astronomia. Grupo de sete estrellas pequenas situadas na cabeça do Tauro.

HYADO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos lepidópteros, da familia dos diurnos, tribu dos nymphalidos.

† **HYALEÃO**, *s. m.* Termo de Medicina. Humor vitreo, gelatinoso, que corre dos olhos ou dos ouvidos.

HYALINO, *adj.* (Do grego *hyalos*, vidro). Crystallino, vitreo; applica-se a muitas substancias que teem o aspecto e a transparencia do vidro.

HYALINORHIZO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do vegetal que tem as raizes brancas e transparentes.

† **HYALODEO**, *adj.* Termo de Medicina. Applicado por Hippocrates á urina que deposita uma grande quantidade de sedimento vitreo frio, branco e viscoso, e que é indicio de crise favoravel para as doenças provenientes de humores crus da mesma natureza.

HYALOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, vidro, e *graphein*, descrever). Arte de pintar ou desenhar perspectivas por meio de hyalographo.

HYALOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Hyalographia). Instrumento que reproduz em ponto pequeno os objectos que se querem copiar ou desenhar, e serve para o desenho de perspectiva.

† **HYALOIDE**, *s. f.* Termo de Anatomia. Membrana muito fina, delicada e transparente, onde se acha contido o humor vitreo do olho.

HYALOIDEO, *adj.* (Do grego *hyalos*, vidro, e *eidos*, fórma). Termo de Anatomia. Que é concernente ou relativo á membrana hyaloide.

HYALOPTERO, *adj.* Termo de Physica. Instrumento com o auxilio do qual se faz com que uma faisca electrica atravesse uma lamina de crystal.

HYALURGIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, vidro, e *ergon*, trabalho). Arte de fabricar vidro ou crystal.

† **HYAO-KING**, *s. m.* Termo de Litteratura. Nome de uma obra philosophica dos chins, que encerra a doutrina de Confucio.

† **HYATO**, *s. m.* (Do latim *hyatus*). Som ingrato e desagradavel de pronuncia de dous vocabulos, seguidos quando o primeiro acaba em vogal, e o segundo começa por esta letra.

HYBERNO. Vid. Hiberno.

HYBLEO, *adj.* (Do latim *hybleus*). Termo de Poesia. Dulcissimo, muito doce, suave; diz-se alludindo ao mel fabricado pelas abelhas, que chupam o nectar das flores do monte Hybla.

— Pertencente ao monte Hybla.

† **HYBOMA**, *s. f.* Termo de Medicina. Doença dos ouvidos, que muitas vezes germina pela surdez.

† **HYBOMETRAR**, *v. a.* Termo de Medicina. Medir uma deformidade do rachis com o auxilio do hybometro.

† **HYBOMETRIA**, *s. m.* Termo de Medicina. Arte de applicar o hybometro.

HYBOMETRO, *s. m.* Termo de Medicina. Instrumento para medir os progressos das mudanças que os meios mechanicos produzem nas deformidades do rachis.

† **HYBRIDA**, *adj.* (De hybrido). Termo de Grammatica. Diz-se da palavra composta de duas linguas differentes.

† **HYBRIDEZ**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Condição, estado de um ser organisado, que é o producto de duas especies differentes.

† **HYBRIDISMO**, *s. m.* (De hybrido, com o suffixo «ismo»). Termo de Grammatica. Defeito na composição das palavras que consiste em as formar de differentes idiomas, ou linguas.

† **HYBRIDO**, *adj.* (Do latim *hybridus*). Termo de philosophia. Diz-se do raciocinio que consta de tres proposições mas que necessita da quarta, para ficar completa.

— Mestiço; diz-se do animal que procede de duas especies como o mulato, etc.

HYBU-CONCHU, ou **HYBOU-CONCHU**, ou **HYBUCUHU**, *s. m.* Termo de Botanica. Fructo da America do qual se extráe um oleo, que serve de remedio contra os vermes subcutaneos.

† **HYCACO**, *s. m.* Termo de botanica. Fructo do tamanho de uma noz, redondo, de que se faz um doce, muito estimado, que se exporta da Havana para a Europa.

HYCHARIA. Vid. Ucharia.

† **HYDARIDA**, *s. m.* Termo de Medicina. Materia liquida parecida com a agua.

† **HYDARTRO**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor branco, hydropisia das articulações.

† **HYDÁTICO**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se do que é formado de hydatides.

HYDATIDAS, ou **HYDALILAS**. Vid. Hydatide.

† **HYDATIDE**, *s. f.* (Do grego *hydor, hydatos*, agua). Termo de Medicina. Vesicula mais ou menos transparente, cheia de um liquido aquoso que se fórma em differentes regiões do corpo.

— Ao principio foi dado este nome a um pequeno tumor da palpebra superior, e depois a todos os enkistados que contém um liquido aquoso e transparente.

— Termo de Mineralogia. Certa pedra preciosa mencionada pelos antigos.

— *S. m. plur.* Hydatides. Termo de Zoologia. Designação commum dos parasitas que se criam no corpo dos animaes vertebradas mamiferos; tem a fórma de folliculos, cheios de liquido aquoso.

HYDRA, *s. f.* (Do grego *hydra*). Termo de Historia. Monstro fabuloso, que habitava nas aguas do lago de Lerna, e que tinha sete cabeças, que se reproduziam depois de cortadas.

— Figuradamente: Todo o genero de mal, de flagello, de calamidade ou conspiração que toma incremento, á medida que se fazem esforços para a combater e extinguir.

— Termo de Philosophia. Na philosophia hermetica, é a pedra dos sabios, por augmentar a sua virtude 10 gráos por cada multiplicação.

— Cobra, ou serpente de agua que tem sete cabeças.

— Termo de astronomia. Hydra *femea;* constellação do hemispherio austral, que tem uma estrella notavel chamada *coração da* hydra.

— Hydra *macho;* constellação situada mais ao meio dia que a precedente.

— Termo de Zoologia. Cobra do mar Pacifico que anda ao longo das suas costas.

— Genero muito singular de polypos extremamente pequenos que vivem nas aguas doces de quasi toda a Europa, e que hoje se distribuem em muitos grupos distinctos.

HYDRACIDO, *s. m.* Termo de Chimica. Acido que resulta da combinação de um corpo simples ou composto com o hydrogeneo, considerado como principio acidificante.

HYDRACNA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de arachneidos da ordem dos acaridos.

— Genero de insectos coleópteros da tribu dos hydrocantharos.

HYDRAGOGO, *adj.* (Do grego *hydor*, e *go*, eu expulso). Termo de Medicina. Designaram-se assim aquellas substancias ou medicamentos, nos quaes se suppunha a propriedade de fazer correr as serosidades derramadas nas cavidades ou infiltradas nos tecidos organicos.

HYDRAGYRO, *s. m.* Termo de Mineralogia. Nome dado antigamente ao mercurio.

HYDRATADO, *adj.* Termo de Mineralogia e Chimica. Diz-se dos corpos que tem agua com a qual estão combinados.

HYDRATATO, ou **HYDRATE**, *s. m.* Termo de Chimica. Nome dado ás combinações da agua com a maior parte dos corpos, especialmente com os oxydos metallicos.

HYDRATO. Vid. Hydratato.

HYDRAULICA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *aylos*, conducto). Termo de Physica. Parte da physica que ensina a encanar, levantar, dirigir e conter as aguas para diversos fins.

HYDRAULICO, *adj.* Diz-se do que é concernente á hydraulica.

— Diz-se do que se move por meio da agua.

— *Architectura* hydraulica; arte de construir na agua, applicação dos principios da hydrodynamica á construcção de todas as obras mechanicas, em que a acção da agua, vapôr, etc., se emprega como potencia motriz.

— *Prensa* hydraulica; a que é disposta de modo que os caracteres se imprimem por meio da pressão da agua, exercida para cima.

— *Machina* hydraulica; a que serve para conduzir e elevar os liquidos.

— *Orgão* hydraulico; o que se toca, enchendo de agua uma especie de folle, d'onde sáe o ar, que produz o som.

— Termo de chimica. *Argamassa* hydraulica; a que tem a propriedade de se endurecer na agua.

— *Cal* hydraulica; silicato de cal, obtido pela calcinação de uma substancia calcarea, que contém alguma argilla, e que mettido em agua endurece até quasi adquirir a consistencia da pedra.

† **HYDRAULICO-PNEUMATICO**, *adject.* Termo de physica. Diz-se de qualquer machina ou instrumento para elevar ou conduzir a agua por meio da acção do ar.

† **HYDRELEÃO**, *s. f.* Termo de pharmacia. Unguento feito com agua e azeite muito batidos.

HYDRELEO. Vid. Hydreleão.

HYDRENTEROCELE, *s. f.* Termo de medicina. Hernia intestinal, cujo sacco contém uma certa quantidade de serosidade.

HYDRIA, *s. f.* (Do latim *hydria*). Bilha, cantaro, vaso para agua.

— Termo antigo. Urna funeraria.

HYDRIODATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hydriodico com as bases salificaveis; podem considerar-se como ioduretos.

HYDRIODICO, *s. m.* Termo de chimica. Nome de um dos acidos que resultam da combinação do iodo com o hydrogeneo.

1.) **HYDRO**... Suffixo grego que significa *agua*, que entra na composição de muitos vocabulos scientificos, particularmente de chimica e physica.

2.) **HYDRO**, *s. m.* (Do latim *hydrus*). O macho da hydra. Vid. Hydra.

† **HYDROA**, *s. f.* Termo de medicina. Erupção de pequenas pustulas na pelle, sendo um dos seus principaes caracteres a accumulação de serosidade debaixo de epiderme.

† **HYDROBASCULA**, *s. f.* Apparelho que se emprega para evitar que se perca a agua na passagem do barco pelas comportas.

HYDROCELE, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *kêlê*, tumor). Termo de medicina. Tumor formado pela accumulação de serosidade, quer no tecido cellular do escroto, quer n'um dos involucros dos testiculos, ou do cordão dos vasos espermaticos.

—Hydrocele *do pescoço;* kysto que se desenvolve frequentemente na parte lateral do pescoço, que chega as vezes a tomar enormes dimensões, e que contém um liquido albuminoso, ordinariamente escuro.

HYDROCEPHALO, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *kephalê*, cabeça). Termo de medicina. Hydropisia da cabeça.

—Hydropico da cabeça; diz-se do que padece de hydrocephalo.

HYDROCHARIDEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas monocotyledoneas.

HYDROCHARIS, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das hydrocharideas.

HYDROCHLORATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hydrochlorico com as bases.

HYDROCHLORICO, *adj.* Termo de chimica. Applica-se ao acido gazoso formado de um volume egual de chloro, e de hydrogeneo.

HYDROCYANICO. Vid. Cyanhydrico.

HYDRODYNAMICA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *dynamis*, força). Termo de physica. Parte da physica que ensina as leis do movimento, do equilibrio e do peso dos liquidos.

HYDROGENEO, ou **HYDROGENIO**, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *genos*, origem). Termo de chimica. Corpo simples descoberto em 1781, e que se chama assim porque combinando-se com o oxygeneo produz a agua.

HYDROGENO, *adj.* Termo de chimica. Que produz a agua.—*Gaz* hydrogeno.

HYDROGEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, *gê*, terra, e *logos*, tratado). Termo de physica. Ramo da physica geral, que trata das aguas derramadas na superficie do globo.

—Tratado da influencia da agua sobre a terra.

HYDROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *graphein*, descrever). Parte da geographia que tem por objecto a descripção dos mares, estreitos, rios, lagos, o levantamento das cartas maritimas, o conhecimento das correntes e marés.

—Termo de medicina. Parte da medicina que trata da influencia do mar ou da navegação na saude do homem.

HYDROGRAPHICO, *adj.* Que respeita á hydrographia. — *Cartas* hydrographicas.

HYDROGRAPHO, *s. m.* Vid. Hydrographia. O que é versado em hydrographia.

HYDROLATO, *s. m.* Termo de pharmacia. Liquido incolor- que se obtem distillando agua sobre flores odoriferas, ou sobre outras substancias aromaticas, e mais ordinariamente vegetaes. E' synonymo de *agua distillada*.

HYDROLEO. Vid. Hydreleo.

HYDROLICO, *adj.* Termo de pharmacia. Diz-se das substancias medicinaes cujo excipiente é a agua.

—*S. m. plur.* Hydrolicos. Medicamentos, que tem a agua por excipiente.

HYDROLOGIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *logos*, tratado). Parte da physica que trata da historia da agua em geral, das suas propriedades, e das diversas maneiras de existir na natureza.

HYDROMANCIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *manteia*, adivinhação). Adivinhação supersticiosa por meio da agua. — «A Hydromancia; que he a arte de adivinhar pella agoa; tambem prohibida, como heretica, e suspeita de pacto; *in extrag. Joan. XXII: super specula, et Sixti V. Cœli, et terræ an. 1586:* Nasceo esta superstição de que o Demonio, para enganar a muytos, lhes mostrava na agoa varios aspectos, e figuras, por onde os seos sequazes pudessem predizer o que estava por vir, e declarar muytos cazos, successos occultos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 596, § 59.

† **HYDROMANIA**, *s. f.* Termo de medicina. Delirio que impelle o doente a lançar-se á agua.

HYDROMANTICO, *adj.* Termo de mechanica. Diz-se do que respeita á hydromancia.

—*S. m.* O que exerce a hydromancia.

† **HYDROMECHANICO**, *adj.* Termo de mechanica. Diz-se dos apparelhos ou machinas em que se emprega a agua como força motriz.

HYDROMEL, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *mel*). Termo de pharmacia. Agua-mel; mulsa, composição d'agua e mel.

HYDROMETRIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *metron*, medida). Termo de physica. Parte da physica que ensina a conhecer e avaliar as qualidades physicas dos liquidos.

HYDROMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento que serve a determinar o peso, a densidade da agua e de outros fluidos.

—Termo de Zoologia. Genero de insectos hemípteros, da familia dos hydrometidos.

HYDROMPHALO, *s. m.* Termo de medicina. Hydropisia no embigo.

HYDROPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Systema, methodo que consiste em combater, exclusiva ou principalmente, as doenças pelo uso da agua.

HYDROPATRASTATAS. Vid. Aquario.

HYDROPERICARDIO, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do pericardio.

HYDROPESIA, ou **HYDROPISIA**, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *opsis*, aspecto). Termo de medicina. Dá-se geralmente este nome a todo o derramamento de serosidade em uma cavidade qualquer do corpo, ou no tecido cellular.—«O esterco das vacas refrigera, e desecca moderadamente; resolve, e mitiga insignemente as dores; por isso se applica felixmente nas inflamaçoins, e na gotta. 2: Em defumadouro reprime o utero prolapso: Em forma de emplasto acode ás hydropesias: posto de infusão em agua apropriada remedea as febres ardentes, e as dores de colica. 3.» Bras Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 403.

—Figuradamente: Desejo insaciavel.

> Do mal, que Amor em mi cria,
> Quando a pena Phenix vejo,
> São de todo ficaria:
> Mas fica-me [illegible]
> Que quanto mais, mais desejo.
>
> CAM., REDONDILHAS.

HYDROPHANO, ou **HYDROPHANE**, *s. m.* Termo de mineralogia. Variedade de opala branca ou amarella-avermelhada, que tem a propriedade de se tornar transparente quando está mettida na agua.

HYDROPHILACIO, ou **HYDROPHYLACIO**, *s. m.* Grande cavidade dentro da terra, que se suppõe estar cheia de agua.

HYDROPHILO, *adj.* Diz-se do que é affeiçoado á agua, em opposição a *hydrophobo*.

— *S. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros pentameros, da familia dos palpicornes.

HYDROPHOBIA, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *phobos*, aversão). Termo de Medicina. Horror á agua, repugnancia extrema, aversão que se sente pela agua, e em geral por todos os liquidos.

—Hydrophobia *nervosa;* doença muito parecida com a que occasiona a mordedura de um animal damnado.

HYDROPHOBO, *s. m.* Termo de Medicina. O doente de hydrophobia.

† **HYDROPHORIAS**, *s. f. pl.* Termo de historia. Festas athenienses em memoria das victimas que pereceram no diluvio de Deucalião.

—Festas em honra de Apollo em Egina.

HYDROPHOSPHORO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do hydrogeneo phosphorado com uma base.

HYDROPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *ophthalmos*, olho). Termo de Medicina. Hydropisia do olho.

HYDROPHYSOCETA, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor do escroto, formado de agua, e ar.

HYDROPHYTA, *s. f.* Termo de botanica. Classe de plantas aquaticas, divididas em seis ordens, ou familias.

HYDROPICO, *adj.* Termo de Medicina. Atacado de hydropisia.

—*Sede* hydropica: sede ardente, sede devoradora, insaciavel, como a que padecem as pessoas atacadas de hydropisia.

—Figuradamente: Mui sequioso, insaciavel, desejoso.

—Substantivamente: [illegible] hydropico.

—«Est'outro que está [illegible] hydropico por ladeira assima, não faz senão despedir-se o mais honradamente que pode; e, quando ao cabo de [illegible]

o outro põe a aldraba ao postigo, dizendo que em todo o caso o hade acompanhar? é desastre primo-co-irmão do pezadêllo que deixa um homem moido para toda a sua vida.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas. pag. 123.

HYDROPNEUMATICO, *s. m.* Termo de chimica. Apparelho para extrahir o gaz de certas substancias, por meio de uma tina ou recipiente cheio de agua.

HYDROPNEUMONIA, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do bofe.

HYDROPNEUMOSARCA, *s. f.* Termo de medicina Abcesso que contém agua, um corpo gazoso, e materias similhantes a carne.

HYDROPOIDO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se das excreções aquosas como as dos hydropicos.

HYDROPYROTA, ou **HYDROPYRETE**, *s. f.* Termo de medicina. Febre maligna acompanhada de suores coliquativos.

HYDRORRACHIS, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do canal rachideo.

HYDRORRHODON, *s. m.* Termo de pharmacia. Bebida feita com agua e oleo de rosas; é applicado como contra-veneno, por isso que provoca o vomito.

† **HYDROSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *hydor,* e *skopein,* examinar). Faculdade que se suppõe tem certas pessoas de conhecer e presentir as emanações das aguas subterraneas.

—Adivinhação natural por meio da agua, como succede com muitos marinheiros, que conhecem pela disposição da superficie do mar, que se aproxima alguma tempestade.

—Adivinhação supersticiosa por meio da agua.

HYDROSCOPO, *s. m.* Vid. Hydroscopia. O que tem o conhecimento, ou a faculdade da hydroscopia.

—Antigo relogio de agua.

HYDROSTATICA, *s. f.* (Do grego *hydor,* e *statikos,* que pára). Termo de Mechanica. Parte da mechanica que ensina as leis do equilibrio dos liquidos.

HYDROSTATICO, *adj.* Que é pertencente ou relativo á hydrostatica.

HYDROSULPHATO, *s. m.* (Do grego *hydor,* e *sulphato*). Termo de Mineralogia. Nome generico dos sulphatos hydratados que se encontram na natureza.

—Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido sulphurico com uma base.

† **HYDROSULPHURAR**, *v. a.* Termo de Chimica. Produzir hydrogeneo sulphurado em qualquer objecto.

† **HYDROSULPHURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do hydrogeneo sulphurado com outro corpo.

† **HYDROSULPHURICO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do acido produzido pela combinação do enxofre com o hydrogeneo, e que só se obtem á temperatura rubra, fazendo passar os gazes por um tubo de porcelana.

† **HYDROSULPHUROSO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido, cuja existencia é problematica, e que seria produzido pela combinação de partes iguaes de acido hydrosulphurico, e de acido sulphuroso.

HYDROTECHNIA, *s. f.* Sciencia das machinas hydraulicas.

HYDROTECHNICO. Vid. Hydraulico.

HYDROTHERAPIA. Vid. Hydropatia.

HYDROTHORAX, *s. m.* Termo de Medicina. Hydropisia do peito; accumulação de serosidade na cavidade das pleuras.

HYDROTICO, *adj.* Vid. Hydragogo.

—*Febre* hydrotica; a que é acompanhada de suores mui copiosos.

—*Pós* hydroticos; pós da invenção de Curvo, preparados com ouro diaphoretico, e acido corroborante, para com elles curar a dydropisia.

HYDROTITE, *s. f.* Termo de Medicina. Hydropesia do ouvido medio da cavidade do tympano.

HYDRURA, *s. f.* Termo de Chimica. Combinação de hydrogeneo.

HYDRURETO, *s. m.* Termo de Chimica. Composto de hydrogeneo e de qualquer outro corpo simples nem acido, nem gazoso, exceptuando o oxygeneo.

HYEMAL. Vid. Hiemal.

HYENA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de animaes mamiferos, e carnivoros, digitigrados, da familia dos viverrideos e da tribu dos hyenanos, que contém quatro especies, cujos pés são tetradactylos.

† **HYENANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu de mamiferos, da familia dos viverrideos.

† **HYETOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *hyetos,* chuva, e *metron,* medida). Termo de Physica. Parte da physica que tracta da arte de medir, ou apreciar a quantidade de agua, que cae em um dado sitio, durante um tempo determinado.

HYETOMETRO, *s. m.* Vid. Hytometria. Termo de Physica. Instrumento para determinar a quantidade de chuva que cae em uma dada parte, n'um tempo determinado.

HYGIENE, ou **HYGIENA**, *s. f.* (Do grego *hygeia,* saude). Parte da medicina que ensina a conservar a saude.

HYGIENICO, *adj.* (De hygiene, com o suffixo «ico»). Diz-se do que respeita ou é relativo á hygiene.

† **HYGROCERAMO**, *s. m.* Sorte de vaso, feito de terra muito porosa, destinado a refrescar a agua no verão. E' uma especie de alcarrazas.

† **HYGROMETRIA**, *s. f.* (Do grego *hygron,* agua, e *metron,* medida). Parte da physica que ensina a medir a humidade ou a seccura do ar.

HYGROMETRICO, *adj.* (De hygrometro, com o suffixo «ico»). Termo de Physica. Diz-se do que é pertencente ou relativo á hygrometria.

—Diz-se do que é proprio a medir a humidade do ar.

—*Estado* hygrometrico; quantidade maior ou menor de vapores de agua, que um corpo contém.

—*Faculdade* hygrometrica; propriedade, poder que um corpo tem de observar mais ou menos quantidade de vapor aquoso.

HYGROMETRO, *s. m.* Vid. Hygrometria. Termo de Physica. Instrumento de physica que serve para medir o gráo de humidade atmospherica.

HYGROSCOPO, *s. m.* (Do grego *hygron,* e *skopein,* examinar). Termo Physica. Instrumento que indica a humidade do ar.

† **HYGROSCOPOCIDADE**, *s. f.* (De hygroscopo, com o suffixo «cidade»). Termo de Physica. Propriedade de que gozam um grande numero de corpos inorganicos e todos os corpos organisados vivos ou mortos, de attrahirem ou abandonarem a humidade segundo as circumstancias, de maneira a acharem-se debaixo d'este ponto de vista, com o meio ambiente em um estado de equilibrio, cuja proporção é dada pela natureza mesmo do seu tecido.

HYLOZOISMO, *s. m.* Systema physiologico no qual se attribue á materia uma existencia primitiva, e em que se considera a vida como não sendo mais que uma das suas propriedades.

† **HYMAN**. Vid. Iman.—«O corpo do Advinhador he hum Hyman sensivel ás transpiraçoens das agoas e dos metaes; e a Vara, faz com que seja muito mais sensivel aos conhecimentos das descobertas que intenta.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

HYMENEO, ou **HYMENEU**, ou **HYMEN**, *s. m.* (Do grego *hymen*). Termo de Poesia. Deus das vodas.

—Figuradamente: Vodas, nupcias, nupciado.

HYMENION, *s. m.* Termo de Botanica. Expansão membranosa dos cogumelos que contém os corpusculos reproductores e apresenta fórmas muito variadas.

HYMENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hymen,* membrana, e *graphein,* descrever). Termo de Anatomia. Descripção das membranas.

HYMENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hymen,* membrana, e *logos,* tratado). Descripção, tratado ácerca das membranas.

HYMENOPTEROS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Ordem de insectos, a mais notavel e interessante, tanto pelos seus elevados instinctos, como por uma tal ou qual intelligencia; pertencem a esta ordem as abelhas, as vespas, e as formigas.

HYMENOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Dissecção das membranas.

—Termo de Cirurgia. Operação cirurgica que consiste em fazer uma incisão na membrana hymen, quando esta se não acha perfurada, e que se oppõe n'este caso á saída do fluxo menstrual, á copula, á expulsão do feto, etc.

HYMNARIO, *s. m.* Termo liturgico, que designa o livro que contém os hymnos sagrados.

HYMNIFERO, *adj.* (Do latim *hymnifer*). Que entôa, canta, ou faz hymnos.

HYMNISTA, *s. f.* (De hymno, com o suffixo «ista»). Compositor, e tambem o cantor de hymnos.

HYMNO, *s. m.* (Do latim *hymnus*). Canção, cântico de Deus, da Virgem ou dos santos.—«A outros recrea com musica de Anjos, como foy ouvida na morte do Catholico, e Santo Rey Dom Fernando: e na de S. Henrique Eremita disserão a coros todo o Hymno *Te Deum laudamus*: A outros lhes cobre de resplandores o rosto, e faz que os sinos se repiquem per si mesmos, como lemos de S. Aleixo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 459.

> Vê que estranho espectaculo! os sagrados
> Exercitos d'hum Deos Omnipotente;
> Escuta os *Hymnos* bemaventurados,
> Qu'entôa o Côro aligero, esplendente!
> Vê d'ouro fino os thronos levantados
> Em tanta copia pela Côrte ingente:
> Que de estrellas a noite he menos chêa,
> Menos são do Oceano os grãos d'arêa.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 89.

—Figuradamente: —«Repuxando cruzadas no ar ou espalmando-se nas faces da penedia, misturavam no seu confuso soído um murmurar e rugir como de dôr, de colera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajunctar e que só póde ser semelhante ao concerto de blasphemias dos condemnados, entoando o hymno atroz das eternas maldicções contra Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Por extensão: Composição musical, escripta para excitar os animos d'algum partido; ou em honra de um rei, principe, etc.—*O* hymno *da Maria da Fonte.*—*O* hymno *da Carta.*—*O* hymno *da Independencia.* — *O* hymno *de D. Luiz I.* — *O* hymno *do duque de Saldanha,* etc.

—Composição poetica em que se exalta alguem, se celebra algum acontecimento, ou com que se excitam os animos por uma emoção forte e elevada.

—Poema com que os pagãos celebravam os deuses e os heroes.

HYMNODOS, *s. m. pl. ant.* Bardos sagrados que cantavam os hymnos nas festas da Grecia.

† **HYMNOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *hymnos*, e *graphein*, descrever). Genero de poesia que comprehende os hymnos sagrados.

HYMNOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Hymnographia). Compositor de hymnos.

HYMNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hymnos*, e *logos*, tratado). Tratado sobre a poesia hymnica.

—Termo de Religião. Recitação ou canto dos hymnos.

† **HIMPOM**, *s. m.* Nome de um dos tribunaes do imperio da China.

HYNVERNO. Vid. Inverno.

> Qual Cheia [illegible] *Hynverno*,
> E quaes, no Euripo, encarneiradas ondas,
> Corre empolado Mar de quente sangue.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, tom. 7, pag. 207.

HYOGLOSSO, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se do que é concernente ou relativo ao osso hyoide e á lingua.

HYOIDE, *s. m.* Termo de Anatomia. Pequeno osso de fórma parabolica, situado na parte anterior e mediana do pescoço, entre a base da lingua e a larynge.

HYOIDEO, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se do que tem relação com o osso hyoide, ou que lhe pertence.

HYOSERIS, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas chicoreaceas.

HYPAGOGOS, *s. m. pl.* Medicamentos lenitivos e purgativos.

HYPALLAGE, *s. f.* (Do grego *hypallagê*). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se attribue a certas palavras o que pertence a outras.

HYPANTE, *s. f.* Termo de Religião. Festa da Purificação da Virgem ou da apresentação de Jesus no templo.

HYPER... Prefixo grego, que significa sobre, em cima, e entra na composição de muitas palavras scientificas e denota então superioridade, excesso, preeminencia.

HYPERBATO, ou **HYPERBATON**, *s. m.* (Do grego *hyperbaton*). Termo de Grammatica. Figura grammatical, em que se guarda a ordem natural da construcção.

† **HYPERBERETEO**, *s. m.* Termo de Chronologia. Duodecimo mez dos macedonios, e dos gregos da Asia, que corresponde, segundo se crê, ao mez de setembro.

† **HYPERBIBASMO**, *s. m.* Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica, que consiste em mudar um accento, pondo-o sobre uma letra que o não precisa. Só se usa nas linguas antigas.

HYPERBOLE, *s. f.* (Do grego *hyperbolê*). Termo de Mathematica. Figura curvilinea, que resulta da secção longitudinal de um cône.

—Hyperbole *equilatera*; a que tem os eixos iguaes.

—Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica que [illegible], augmentando ou diminuindo excessivamente a verdade das cousas.

† **HYPERBOLEO**, *adj. ant.* Termo de Musica. Nome dado ao tom mais elevado na musica dos gregos.

HYPERBOLICAMENTE, *adv.* (De hyperbolico, com o suffixo «mente»). Exageradamente, de modo hyperbolico, com exageração.

HYPERBOLICO, *adj.* (De hyperbole, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é pertencente á hyperbole, do que é exagerado, ou em que ha hyperbole.

—Termo de Medicina. *Postura* hyperbolica; na qual os membros se estão estendidos ou contrahidos contra o natural.

† **HYPERBOLISMO**, *s. m.* (De hyperbole, com o suffixo «ismo»). Neologismo. Habito, mau costume de empregar hyperboles, de fallar com exageração.

—Emprego frequente e repetido de hyperboles.

† **HYPERBOLOIDE**, *s. f.* Termo de Mathematica. Solido formado pela revolução de uma parte da hyperbole á roda do seu eixo maximo.

HYPERBORIO, *adj.* Diz-se de qualquer dos montes, ou dos povos septentrionaes expostos ao vento norte, ou boreal.

—*Raça* hyperborea; variedade da especie humana, que se encontra no norte de ambos os continentes proximo do circulo polar.

HYPERCATALECTO, *s. m.* Termo de Litteratura. Verso grego ou latino que tem uma ou duas syllabas de mais.

HYPERCATHARSIA, *s. f.* Termo de Medicina. Super-purgação excessiva.

HYPERCATHARTICO, *adj.* Diz-se do medicamento que purga com excesso.

HYPERCRISE, *s. f.* Termo de Medicina. Crise mais forte do que se observa commummente.

HYPERCRITICO, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se do que é relativo ou pertencente á hypercrise.

—Censor, acre, mordaz, nimiamente severo.

† **HYPERDIACEUSIS**, *s. f.* Termo de Musica antiga. Certo intervallo da musica antiga.

† **HYPERDORIO**. [illegible] Termo antigo de musica. Diz-se de um dos modos da musica antiga, mais [illegible] que o [illegible].

† **HYPERDRAMA**, *s. f.* (De hyper... prefixo, e drama). Drama exagerado, cheio de situações inverosimeis.

† **HYPERDRAMATICO**, *adj.* (De hyper... prefixo, e dramatico). Diz-se do que ultrapassa os limites naturaes dos meios scenicos.

HYPERDULIO, *s. f.* Termo de Religião. Culto que se dá á humanidade de Jesus Christo e a Santissima Virgem.

† **HYPERDYNAMIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Excesso, grande quantidade de força.

HYPEREMESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Vomito excessivo e frequente.

HYPERENCEPHALIA, *s. f.* Termo de

Anatomia. Anomalia que caracterisa os monstros hyperencephalos.

HYPEREPHRIDOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Suor copioso, e excessivo.

HYPEREPIDOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Augmento consideravel de volume de uma parte qualquer.

HYPERESTHESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Sensibelidade excessiva.

† **HYPERHIPATA**, *s. f.* Termo de Musica antiga. Corda que se ajuntava aos tetracordes para formar o eneacordio.

HYPERICÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das hypericineas, a que pertence o hypericão *commum*, milfurada, ou herva de S. João, planta a que se attribuem virtudes maravilhosas.

† **HYPERICINEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas, hypogyneas.

HYPERIODATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido hyperiodico com uma base.

HYPERIODICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do oxacido de iodo, que corresponde ao oxychlorico ou hyperchlorico, sob o ponto de vista da sua composição.

HYPERMANGANATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal resultante da combinação do acido hypermanganico, com uma base salificavel.

HYPERMANGANICO, *adj.* Termo de Chimica. Nome de um dos acidos compostos de manganez, e de oxygeneo.

HYPERMETRIA, *s. f.* (De hyper... prefixo, e do grego *metron*, medida). Termo de Poesia. Figura que consiste em separar uma palavra composta em duas, servindo a primeira para acabar um verso, e a segunda para começar outro.

HYPEROSTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Excrescencia de um osso, desenvolvimento anormal e excessivo de certas partes osseas.

HYPERSARCOSE, *s f.* Termo de Medicina. Desenvolvimento muito rapido e muito consideravel do tecido cellular, especialmente de uma parte ulcerada.

HYPERSPLENOTROPHIA, *s. f.* Termo de Medicina. Augmento consideravel de volume do baço.

† **HYPERSTHENITA**, *s. f.* Termo de Geologia. Rocha composta de hypersthena e de sansarita, muito parecida com o granito, e que se apresenta em filões ou em massas no terreno porphyrico preto.

HYPERSTONIA, *s. f.* Termo de Medicina. Exaltação de forças, que acompanha as doenças inflammatorias.

HYPERTHIRÃO, *s. m.* Termo de Architectura. Especie de friso, que se põe sobre a cimalha nas portas da ordem dorica.

† **HYPERTINO**, *adj.* Termo de Historia. Titulo honorifico do patriarcha de Constantinopla.

HYPERTONIA, *s. f.* (Do grego *hyper*, e *tonos*, tom). Termo de Medicina. Excesso de tonicidade nos solidos organicos.

HYPERTROPHIA, *s. f.* (Do grego *hyper*, e *trophê*, alimento). Termo de Medicina. Augmento excessivo de um orgão ou de uma porção de orgão, sem alteração real da sua textura intima.

HYPERTROPHIADO, *adj.* (De hypertrophia, com o suffixo «ado»). Termo de Medicina. Diz-se de um orgão em que ha ou houve hypertrophia.

† **HYPETHRO**, *s. m.* Termo de Architectura. Templo, edificio rodeado interior e exteriormente por duas ordens de columnas, e descoberto no centro, isto é, sem telhado, como o claustro d'um convento.

HYPHEN, *s. m.* Termo de Philosophia. Signal que une as dicções

† **HYPHENESE**, *s. f.* Termo de Grammatica. União de duas syllabas.

HYPNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hypnos*, somno, e *logos*, tratado). Termo de Physiologia. Tratado ácerca do somno, dos seus effeitos, etc.

—Termo de Medicina. Parte da medicina que trata do somno e da vigilia.

HYPNOTICO, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos dotados da propriedade de provocar, e de favorecer o somno. E' synonymo de *narcotico*.

HYPO... Prefixo grego que entra na composição de muitas palavras scientificas, para indicar inferioridade na palavra a que se junta.

† **HYPOBIBASMO**, *s. m.* Termo de Mathematica. Reducção de uma equação por meio da divisão.

† **HYPOBO**, *s. m.* Animal produzido pela copula de um touro com uma egua.

HYPOCAUSTO, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Forno subterraneo com que se aquecia a agua dos banhos e se elevava a temperatura das estufas tambem para banhos.

HYPOCENTAURO. Vid. Hippocentauro.

HYPOCHYMA, *s. f.* Termo de Medicina. Enfermidade dos olhos, chamada vulgarmente cataracta.

HYPOCISTE, ou **HYPOCISTO**, ou **HYPOCISTIDO**. Vid. Citino.

† **HYPOCLACICO**, *adj.* Termo Militar Antigo. Dava-se este nome a um certo movimento que os soldados gregos executavam, pondo um joelho em terra.

HYPOCHONDRIA, ou **HYPOCONDRIA**, *s. f.* (Do grego *hypokhondrion*). Termo de Medicina. Doença caracterisada por uma interrupção na digistão sem febre, nem lesão local, flatuosidades, borborygmos, uma exaltação extrema da sensibilidade, espasmos, palpitações, illusões dos sentidos, etc.

—Tristeza, melancolia profunda.

HYPOCHONDRIACO, ou **HYPOCONDRIACO**, *adj.* (De hypochondria, com o suffixo «ico»). Doente de hypochondria.

HYPOCHONDRIO, *s. m.* Termo de Anatomia. Parte superior do abdomen, á direita e á esquerda do epigastrio, e limitada pelo bordo cartilaginoso das falsas costellas.

HYPOCOROLLIA, *s. f.* Termo de Botanica. Classe de plantas que comprehende as dicotyledoneas monopetalas, de estames e corolla hypogyneas.

HYPOCRÁS, ou **HYPOCRAZ**. Vid. Hypocrene.

HYPOCRISIA, *s. f.* (Do grego *hypokrisis*). Fingimento, dissimulação, virtude simulada.

—*A* hypocrisia *da côr;* a apparencia, o semblante.

HYPOCRITA, *s. 2 gen.* Pessoa dissimulada, que usa de hypocrisia, que affecta virtude, religião.

> Misticas, almas, c'o Orco (expiada a culpa)
> Ir-se ao Céo.—Oh pezar de cada instante!
> Pezar moral, vergonha dos delictos,
> Na vida commettidos! Dobra ao *Hypocrita*
> Mágoas, vêr, qu'inda lembrão, qu'inda applaudem
> Suas falsas virtudes, lá, no Mundo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—Adjectivamente: *Homem* hypocrita.

HYPOCRITAMENTE, *adv.* (De hypocrita, com o suffixo «mente»). Falsamente, fingidamente, com fingimento, com hypocrisia.

† **HYPOCRITISMO**, *s. m.* (De hypocrita, com o suffixo «ismo»). Hypocrisia systematica, habitual.

HYPODIASTOLE, *s. m.* Hyphen ás avessas, antyphen.

HYPODORIO, *adj.* (De hypo... prefixo, e dorio). Modo de cantar, mais baixo e grave que o dorio.

† **HYPODROMEYON**, *s. m.* Nome do setimo mez dos beocios, que corresponde ao nosso junho.

† **HYPODROMO**, *s. m.* Circo, praça, área onde se fazem corridas e exercicios a cavallo.

—Termo de Historia. Praça celebre de Constantinopla, destinada pelo imperador Severo para as corridas de cavallos.

HYPOGASTRICO, *adj.* (De hypo... prefixo, e gastrico). Que tem relação com o hypogastrio.

HYPOGASTRIO, *adj.* Vid. Hypogastrico.

—*Região* hypogastria; a parte do corpo limitada superiormente por uma linha recta, que se suppõe estendida de uma á outra das espinhas illiacas anteriores superiores, pouco mais ou menos a tres dedos debaixo do embigo.—«Dominaõ em toda a Ethiopia, Parthia, na Cidade de Thebas, Toledo, no Delphinado de Saboya, Placencia de Italia, Austria, a nossa populosa Cidade de Lisboa, Salamanca, Burgos, Viana, Almeida, Ciudad Rodrigo, Gouvea, Coimbra, Siria, Viena; e nas mais couzas dominadas de Ve-

nus. Das partes do corpo humano, na regiaõ hypogastria, Lombos, Rins, e Vexiga.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 523, § 84.

—S. *m*. Termo de Anatomia. Região inferior ao estomago.

HYPOGEO, ou **HYPOGEU**, *s. m*. (De hypo... prefixo, e do grego *gê*, terra). Termo de Astronomia. Ponto imaginado pelos antigos astronomos no logar mais profundo da terra.

—Termo de Historia. Cova, construcção subterranea em que os egypcios depositavam as mumias, e os gregos e os romanos os cadaveres, depois que cessou o uso de os queimar.

HYPOGLOSSA, *s. f*. Especie de loureiro.

HYPOGLOSSE, ou **HYPOGLOSSO**, *adj*. Termo de Anatomia. Designam-se por este nome os nervos que se distribuem na lingua, e aos quaes este orgão deve a faculdade do gosto.

HYPOGLOSSIS, *s. f*. Termo de Anatomia. Parte inferior da lingua.

HYPOGYNEO, *adj*. Termo de Botanica. Que se insere debaixo do ovario.

HYPOLYDIO, *adj. m*. (De hypo... prefixo, e lydio). Termo de Musica. Modo mais baixo e grave que o lydio.

HYPOMIXOLYDIO, *adj*. Termo de Musica. E' o oitavo dos modos da musica, que alegra com sua melodia.

HYPONITRITO, *s. m*. Sal que resulta da combinação do acico nitroso com as bases.

HYPOPETALIA, *s. f*. Termo de Botanica. Estado de uma planta, cuja corolla se insere no ovario.

—Classe de plantas que contém as dicotyledoneas polypetalas de estames hypogyneos.

HYPOPHASIA, *s. f*. Especie de piscadura dos olhos, ou estado no qual elles estão quasi inteiramente fechados, de maneira que não se lhes vê mais que uma parte do alvo; em geral é um symptoma muito grave. E' synonymo de *cataracta*.

HYPOPHOSPHITO, *s. m*. Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido hypophosphoroso com uma base salificavel.

HYPOPHOSPHORICO, ou **HYPOPHOSPHOROSO**, *adj*. Termo de Chimica. Dá-se este nome ao primeiro dos tres acidos que o phosphoro produz combinando-se com o oxygeneo.

HYPOPHRYGIO, *adj. m*. Termo de Musica. Modo a que chamam quarto.

HYPOPHTHALMIA, *s. m*. (De hypo... prefixo, e do grego *ophthalmos*). Termo de Medicina. Inflammação da parte inferior do olho, por baixo da palpebra respectiva, ou a inflammação da mesma palpebra inferior.

HYPOPYON, *s. m*. Termo de Medicina. Derramamento do pús ou de materia puriforme na camada anterior do olho, e frequentemente tambem na posterior, em consequencia de uma inflammação violenta das membranas internas do olho.

HYPOQUISTIDOS, *s. m*. Termo de Pharmacia. Sumo da herva putega, espessado.

HYPOSPADIO, *s. m*. Termo de Medicina. Vicio de conformação dos orgãos genitaes do sexo masculino, em que a urethra se abre por debaixo do penis, a uma distancia mais ou menos afastada da glande.

HYPOSPHAGMA. Vid. Sugillação.

HYPOSTASIS, ou **HYPOSTASE**, *s. f*. Termo de Medicina. O sedimento da urina.

—Termo de Religião. O que está sotoposto, pessoa da Trindade.

HYPOSTATICAMENTE, *adv*. (De hypostatico, com o suffixo «mente»). De modo hypostatico.

HYPOSTATICO, *adj*. Termo de Medicina. Que tem relação com a hypostase.

— Termo de Religião. Que é da hypostase.

— *União* hypostatica; união do Verbo com a natureza humana.

— *Forma* hypostatica. O mesmo que personalidade, segundo alguns theologos.

— Termo de Chimica. *Principio* hypostatico. Nome dado pelos alchimistas aos tres elementos que elles admittiam.

HYPOSTENIA, *s. m*. Termo de Medicina. Diminuição das forças.

HYPOSTHENICO, *adj*. Termo de Medicina. Diz-se do que tem relação com a hyposthenia.

— Nome dado ás substancias dotadas da propriedade de diminuir a energia das forças vitaes.

HYPOSULPHITO, *s. m*. Termo de Chimica. Sal formado da combinação do acido hyposulphuroso com uma base salificavel.

† **HYPOSULPHUROSO**, *adj*. Termo de Chimica. Nome dado ao primeiro dos acidos que resultam do oxygeneo e do enxofre combinados.

HYPOTHECA, *s. f*. (Do grego *hypothekê*). Direito real do credor sobre os bens de raiz adstrictos ao pagamento de uma divida.

— **Hypotheca** *convencional;* a que depende das convenções e da fórma externa dos actos e dos contractos.

— **Hypotheca** *especial;* a que recáe sobre alguma ou algumas cousas determinadas, e não sobre todos os bens.

— **Hypotheca** *geral;* a que abrange todos os bens do devedor, não só os que elle possue ao tempo de fazer-se a hypotheca, como tambem os que venha a adquirir depois, incluindo os fructos que produzam, por fazer parte integrante da cousa que se empenha.

— Hypotheca *judicial;* a que resulta dos julgados.

— **Hypotheca** *legal;* a que resulta da lei.

— **Fazendas, bens que se hypothecam.**

HYPOTHECAR, *v. a*. Termo Forense. Dar em penhor, em hypotheca, sujeitar uma propriedade a um credito, dar ao credor uma segurança real para ser pago do preço d'essa propriedade.

HYPOTHECARIO, *adj*. (De hypotheca, com o suffixo «ario»). Que é concernente á hypotheca.

—*Credor* hypothecario; aquelle a quem se hypothecam bens.

HYPOTHENUSA, *s. f*. (De *hypo*... prefixo, e *teinô*, eu estendo). Termo de Mathematica. Lado do triangulo opposto ao angulo recto.

HYPOTHESE, ou **HYPOTHESIS**, *s. f*. (Do grego *hypothesis*). Termo de philosophia. Conjectura, supposição fundada sobre factos e rasões provaveis.

— Theoria provavel, mas não demonstrada.

HYPOTHETICAMENTE, *adv*. (De hypothetico, com o suffixo «mente»). De modo hypothetico, por hypothese.

HYPOTHETICO, *adj*. Que tem relação com a hypothese ou que é fundado em hypothese.

HYPOTYPOSIS, *s. f*. Termo de Rhetorica. Figura que consiste em fazer uma descripção mui viva e animada que causa muita impressão.

† **HYPOZEUGMA**, *s. f*. Termo de Litteratura. Especie de zeugma que tem logar quando os membros que se unem a outro membro de uma phrase se encontram no fim do discurso.

HYPOZEUSE, *s. f*. Termo de Grammatica. Vid. Hypozeugma.=Usado por Barros, Grammatica Portugueza.

HYPOZEUXIS, *s. f*. (Do grego *hypo*, por baixo, e *zeugô*, eu ajunto). Termo de Grammatica e de Rhetorica. Vid. Hypozeugma.

HYPOZOMO, ou **HYPOZOME**, *s. m*. Termo de Anatomia. Membrana disjunctiva ou o que é o mesmo, membrana que se acha entre duas cavidades ou as separa.

† **HYPPALO**, *s. m*. Nome dado antigamente pelos romanos ao vento sudoeste.

† **HYR**. Vid. Ir.

> Pes, sen[illegible] Nuno Pereyra,
> per quem [illegible] assy cuydais [illegible]
>
> CANCIONEIRO DE RESENDE, tom. 1, p. [illegible]

HYRCANO, *adj*. Pertencente á Hyrcania.

— S. *m*. Natural da Hyrcania.

HYRERICÃO. Vid. Hypericão.

HYSSOPADA, ou **HYSOPADA**, *s. f*. (De hyssope, com o suffixo «ada»). Aspersão, acto de aspergir com o hyssope.

HYSSOPAR, ou **HYSOPAR**, *v. a*. Borrifar, aspergir com o hyssope.

HYSSOPE, ou **HYSOPE**, *s. m*. Hastesinha com cabellos na ponta ou bola furada com que se fazem aspersões, em

certos actos religiosos, molhando-a em agua benta.

HYSSOPETE, *s. m*. Diminutivo de Hyssope.

HYSSOPO, ou **HYSOPO**, *s. m*. Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas, cuja especie typica é o hyssopo *officinal*, empregado em medicina.

HYSTERALGIA, *s. f*. Termo de Medicina. Dôr vaga mais ou menos viva, mas não inflammatoria, cuja séde é no utero.

HYSTERIA, *s. f*. Termo de Medicina. Especie de nevrose ou espasmo no utero.

HYSTERICO, *adj*. Termo de Medicina. Que tem relação com o hysterismo. = Usa-se tambem substantivamente.

— Que é relativo á madre.

— *Pedra* hysterica; certa pedra a que o vulgo attribue a virtude de curar o hysterismo, pondo-a sobre o umbigo.

— *Remedios* hystericos; os que são applicados contra o hysterismo.

HYSTERISMO, *s. m*. Termo de Medicina. Affecção hysterica, irritação uterina; nome scientifico da doença que vulgarmente se chama hysterico, ou flato hysterico.

HYSTERITE, ou **HYSTERITIS**, *s. f*. Termo de Medicina. Inflammação do utero. É synonymo de *metrite*.

HYSTEROCELE, *s. f*. Termo de Medicina. Hernia da madre, atravez do annel inguinal, ou no canal crural, ou em consequencia d'uma eventração atravez da parte inferior da linha branca.

HYSTEROGRAPHIA, *s. f*. (Do grego *hysteros*, utero, e *graphein*, descrever). Termo de Medicina. Descripção das doenças uterinas.

HYSTEROLITHA, *s. f*. (Do grego *hysteros*, utero, e *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Pedra ou petrificação que apresenta um aspecto muito semelhante ás partes pudendas da mulher.

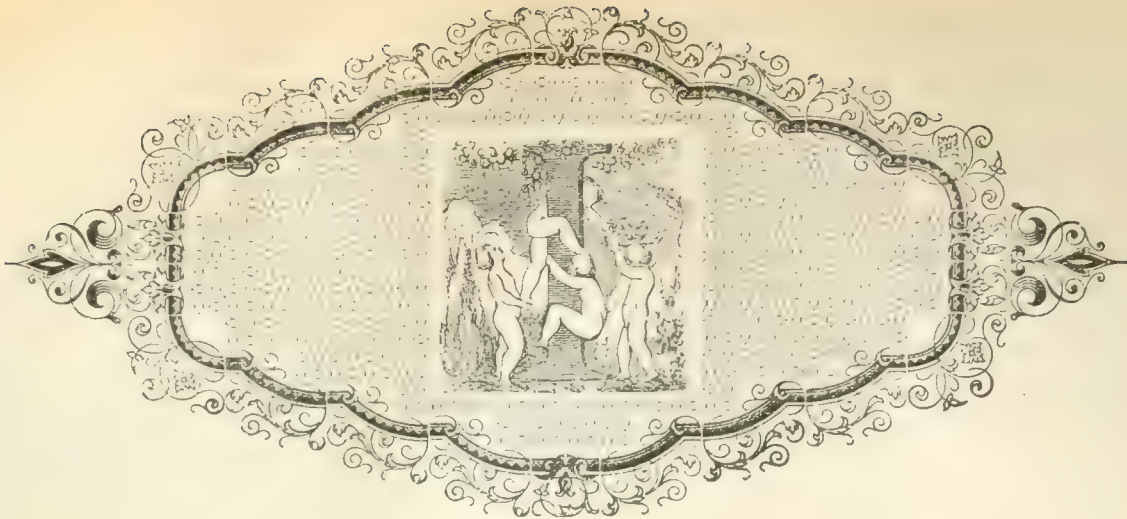
HYSTEROLOGIA, *s. f*. (Do grego *hysteros*, utero, e *logos*, tratado). Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica que consiste na inversão ou transposição dos pensamentos para exprimir o fogo da imaginação, a desordem das idéas, e a agitação da alma.

HYSTEROLOXIA, *s. f*. (Do grego *hysteros*, utero, e *loxos*, obliquo). Termo de Medicina. Obliquidade da matriz; desviação a que este orgão é sujeito durante a gravidez e que consiste em uma inclinação do seu eixo, comparativamente ao do estreito superior.

HYSTEROTOMIA, *s. f*. (Do grego *hysteros*, e *temnein*, cortar). Termo de Medicina. Dissecção da madre.

— Operação cesareana.

† **HYSTEROTOMOTOCIA**, *s. f*. Termo de Medicina. Parto obtido pela incisão da madre.

HYVOURABE, *s. m*. Grande arvore do Brasil, de fructo semelhante á ameixa, e saboroso.

I s. m. 1.) Nona letra do alphabeto, e terceira das vogaes. — *Um î circumflexo.* — *Um i breve.* — *Um i longo.* — Empregado como inicial significa *illustissimo.*

— I *grego;* vid. Ypsilon.

— Como signal numeral de ordem, indíca o nono logar, o nono objecto de uma serie, a nona parte de um todo.

— Termo de Mathematica. Na antiga numeração romana significava 100, e na moderna 1; advertindo que, se se acha collocado á esquerda de outro numero, tira a este uma unidade.

— Quando se colloca no meio de dous numeros, tira ao seguinte uma unidade.

— Termo de Numismatica. Nas medalhas antigas designa *idea, imperator, indulgentia, imperii, invictus,* etc.

— Nas moedas francezas denotava terem sido cunhadas em Limoges.

— Termo de Chimica. Letra empregada nas formulas chimicas, para expressar *iodo.*

— Termo de Impressor. Typo de metal usado pelos typographos, e encadernadores para imprimir ou estampar a letra do mesmo nome.

— Tufo ou puncção de aço temperado, que serve a varios artifices para marcar a mesma letra, sobre metaes, madeira, etc.

— Folha, onde se acha recortada a letra do mesmo nome, que se estampa sobre qualquer objecto, quando por cima d'ella se passa com uma brocha de tinta.

— *Direito como um* i; muito direito.

— *Pôr os pontos nos* ii; explicar as cousas minuciosamente, com todos os detalhes.

2.) I, ou HI, adv. relat. usado com, ou sem preposição; equivale a esse logar, essa epocha.

— *Des* i; depois d'isso.

3.) I, *ant.* Imperativo do verbo Ir.

IAMBO. Vid. Jambo.

† IATR..., IATRO..., entram nas palavras compostas, com o sentido de medico, medicina; do grego *iatros,* medico, que vem de *iaomai,* curar.

IATRALEPTICA, *s. f.* (De iatralepto, com o suffixo «ica»). Parte da medicina, que cura por meio de fricções, fomentações, emplastros, e outros remedios exteriores.

IATRALEPTO, *s. m.* Termo de Medicina. Medico que trata as enfermidades por meio de fricções e outros remedios exteriores.

IATRICO, *adj.* (Do grego *iatrikos,* de *iatros,* medico). Pertencente á medicina.

IATROCHIMIA, ou IATROCHYMICA, *s. f.* (Do grego *iatros,* medico, e chimica). Chimica applicada á medicina, chimica medical.

IATROMATHEMATICA, *s. f.* Termo de Medicina. Doutrina em que se faz uso da mathematica para explicar os phenomenos resultantes da vida do homem, no estado de saude, e no estado morboso.

IATROPHYSICA, *adj.* (Do grego *iatros,* medico, e physica). Diz-se dos medicos que tratam da physica sob o ponto de vista medico.

— Applicação da physica á medicina.

IBABIRABA, *s. m.* Arvore do Brazil, de folhas oppostas, e fructa carnuda; é uma especie de murta.

IBA-CURÚ-PARI, *s. m.* Arvore do Brazil, com fructo do tamanho de uma laranja, e dividido interiormente em quatro cellulas, contendo cada cellula uma castanha, e coberta com uma casca fragil.

IBAPURANGA, *s. m.* Arvore do Brazil.

IBE. Vid. Ibis.

IBERICO, IBERINO, ou IBERO, *adj.* Pertencente a Iberia ou Hespanha.

IBIBOCA, ou IBIBOCCA, *s. m.* Cobra do Brazil, de que existem varias especies notaveis pela belleza das suas escamas.

— Serpente da Arabia.

IBICARA. Vid. Cecilia.

IBICE. Vid. Ibis.

IBIÇOM, *s. m. ant.* Vid. Eyviçom.

IBIPITANGA, *s. f.* Arvore do Brazil.

IBIRACÓA, *s. m.* Serpente do Brazil, cuja mordedura produz uma hemorrhagia mortal.

IBIRAMO, *s. m.* Serpente do Brazil, de uma grossura extraordinaria.

IBIRAPITANGA. Vid. Brazil.

IBIS, *s. m.* (Do grego *ibis*). Termo de Zoologia. Genero de aves da ordem das zancudas, caracterisadas pelo bico comprido e adunco.

— Arvore sagrada do Egypto.

IÇA, *s. f.* Termo de Giria. Moça do trato, prostituta.

— Termo de Zoologia. Formiga avermelhada, de cabeça grande e grandes navalhas que cortam a planta, vulgo *formiga de roça.*

IÇAR, ou ISSAR, *v. a.* Termo de Nautica. Fazer subir um objecto qualquer, alando o cabo a que elle está fixo.

ICARIBA, ou ICICARIBA. Vid. Elemieira.

ICARIO, *adj.* De Icaro, ou pertencente a Icaro.

ICASTICO, *adj.* Termo Poetico. Animado, expressivo; diz-se na poesia.

— Natural, singelo, sem adorno.

ICHACORVOS. Vid. Echacorvos.

ICHÃO, *s. m.* Medida itineraria da Asia, que é igual a 6 $^1/_4$ leguas portuguezas. Vid. Eichão, Uchão.

ICHNEUMO, *s. m.* (Do grego *ikhneymon*). Termo de Zoologia. Tribu de insectos hymenópteros da familia dos pupivoros.

ICHNEUMON, *s. m.* (Vid. Ichneumo). Termo de Zoologia. Genero de mamíferos carnivoros que são originarios da Africa.

ICHNOGRAPHIA, *s. f.* (Do gregos *ikhnos* e *graphein,* descrever). Delineação da planta de qualquer edificio.

ICHNOGRAPHICO, *adj.* (De ichnographia, com o suffixo «ico»). Feito segundo as regras da ichnographia.

ICHÓ, *s. m.* Armadilha de caçar coelhos e perdizes.

ICHOR, *s. m.* Termo de Cirurgia. Materia podre, tenue, e subtil, que deitam de si as chagas, apostemas, etc.; especie de sorosidade.

ICHOROSO, *adj.* (De ichor, com o suffixo «oso»). Que participa da natureza do ichor.

ICHOZ. Vid. Ichó.

ICHTHYO... Prefixo que significa peixe, e que vem do grego *ikhthys*.

ICHTHYOCOLLA, *s. f.* (Do grego *ikhthyocolla;* de *ikhthys*, peixe, e *colla*, colla). Colla de peixe. Gelatina obtida de diversas especies de peixe, e particularmente da bexiga natatoria do grande esturjão (*acipenser huso*).

ICHTHYOLITHO, *s. m.* (Do grego *ichthyolithos*). Nome dado pelos naturalistas aos peixes fosseis.

ICHTHYOLOGIA, *s. f.* (De ichthyo... prefixo, e do grego *logos*, tratado). Parte da zoologia que trata dos peixes.

ICHTHYOPHAGO, *adj.* (De ichthyo... prefixo, e do grego *phagein*, comer). Que se sustenta de peixes.

ICICA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das burseraceas.

IÇO... As palavras que começam por Iço..., vejam-se depois de Icosandro.

ICOGLAN, *s. m.* (Corrupção de *itchoghlân*, palavras turcas que significam: *itch*, interior, e *oghlân*, joven pagem). Pagem do grão-senhor.

ICOLEMO. Vid. Economo.

ICONICO, *adj.* (Do grego *eikonikos*, de *eikon*, imagem). Termo da antiguidade grega.—*Estatua* iconica; estatua de tamanho natural que se erigia áquelle que fosse tres vezes vencedor nos jogos sagrados.

ICONISTA, *s. m.* Artifice de imagens.

ICONOCLASTA, ou **ICONOCLASTE**, *s. 2 gen.* (Do grego *eikonoklastes*). O que derriba ou quebra imagens.

—*Pl.* Iconoclastas; termo de Religião. Sectarios do seculo VIII que combatiam o culto das imagens.—«Da pequena peninsula em que hoje se acha a torre, lavrou o mal para o continente; a egreja e convento de Bellem foram invadidos por estes iconoclastas de nova especie, barbaros, estupidos e destruidores como aquelles monges da meia edade que raspavam dos pergaminhos romanos os textos de Cicero e Tito-Livio para escrever porcima as inuteis cenreiras de seus commentarios e summulas.» Garrett, Camões, *notas*.

ICONOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *eikon*, imagem, e *graphein*, descrever). Conhecimento e descripção das figuras, e das representações divinas e humanas.

—Particularmente: Conhecimento dos monumentos antigos, taes como: bustos, pinturas, etc.

—Collecção de retratos de homens celebres.

ICONOGRAPHICO, *adj.* Pertencente á iconographia.

ICONOLATRA, *s. 2 gen.* (Do grego *eikon*, imagem, e *latreyein*, adorar). Adorador de imagens; epitheto dado aos christãos pelos protestantes.

ICONOLOGIA, *s. f.* (Do grego *eikon*, imagem, e *logos*, tratado). Representação das virtudes, vicios, ou outras cousas moraes, com a figura ou apparencia de pessoas.

ICONOLOGICO, *adj.* Que tem relação com a iconologia.

ICONOMACO. Vid. Iconoclasta.

ICONOPHILO, *s. m.* (Do grego *eikon*, imagem, e *philos*, amigo). Pessoa amante das imagens, dos quadros, ou estatuas.

—Entendedor, conhecedor de quadros e de suas pinturas.

ICOSAEDRO, *s. m.* (Do grego *eikosi*, vinte, e *edra*, face). Termo de Mathematica. Polyedro de vinte lados ou faces.

—Termo de Botanica. Diz-se do pollen quando offerece 20 faces.

ICOSANDRIA, *s. f.* (Do grego *eikosi*, vinte, e *aner*, estame). Termo de Botanica. Nome dado por Linneo a uma classe de plantas que comprehende todas as que teem vinte ou mais estames fixos á parede interna do calyx.

ICOSANDRO. (Vid. Icosandria). Termo de Botanica. Que tem vinte estames ou mais, fixos ao calyx.

IÇO, *suff.* geralmente proveniente do latim *icios*, e que em geral significa *susceptivel de ser, que facilmente é*, o que indica o participio ou outro thema de que deriva: assim *alagadiço*, que facilmente é alagado, etc.

ICTERICIAR. Vid. Atericiar.

ICTERICO, *adj.* Que padece de ictericia.

ICTERICIA, *s. f.* (Do grego *ikteros*, amarellidão). Termo de Medicina. Enfermidade que causa no corpo uma amarellidão extrema, motivada pelo obstaculo que impede a secreção da bilis, ou o seu livre curso ao intestino duodeno.

IDA, *s. f.* Acção de ir de um logar para outro.—«E quando lhe assi concedeo a yda, o Principe lhe beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce como si alguma grande lhe fizera, e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu lugar he declarado) elRei, e o Principe partirão da cidade de Lisboa, dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 5.

Fran. De huma legua hei d'ir traze-la?
Melhor viva eu que lá va.
Cler. Pesar da *ida* e da vinda,
Vae, torna pola furoa.
Fran. Va lá quem tiver coroa,
Que eu não na tenho ainda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E porque os Mouros per suas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, forãse pela costa adiante obra de outenta legoas: e na ida, e vinda te tornar a ilha das Graças fazer carnagem, per vezes que sairaõ na terra firme tomaraõ cinquenta almas, que custaraõ huma batelada de sete homems dos nossos, que per desastre de ficarem em secco morreraõ às mãos dos Mouros.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Posta esta ida em affecto em rompendo a lua posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, Ioão da Noua, e Gonçalo de Paiua por ja saberem o rio.» Ibidem, liv. 8, cap. 10.

IDADE, ou **EDADE**, *s. f.* (Do latim *ætatem*). O tempo que alguem tem vivido ou viveu desde o seu nascimento.—«E chegando á idade quasi de oitenta annos, avendo dezasete, tres meses, menos quatro dias, que governava a igreja de Deos, segundo Baronio, ou dezanove, tres meses, e onze dias (segundo Platina) passou da vida presente, aos onze dias do mez de Dezembro do anno de Christo, trezentos e oitenta e quatro (ou segundo outros) trezentos e oitenta e sete, que foraõ quatro mil e trezentos e quarenta e cinco, da Creação do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, tit. 27.—«Muytas cousas outras, a que a brevidade me não deixa estender a penna, aconteceraõ ao Santo em tempo de vinte e dous annos, que viveo no cargo Abbacial, tendo primeiro sido Bispo por espaço de outros dez, a que o Senhor foy servido dar premio, e descanso em idade de setenta annos, reynando em Espanha elRey Dom Ramiro terceyro.» Ibidem, liv. 7, cap. 24. — «Sendo este Albanis de Frisa, de idade de vinte cinco annos, ouvindo as grandes aventuras, que se no castello de Almourol faziam sobre o escudo do vulto de Miraguarda, namorado della por fama saiu da côrte delrei seu pai com tenção de ir ter ao seu castello, combater-se com o guardador delle, e vencendo-o, tomar a mesma guarda em si, pola melhor poder servir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88.—«Em boa afronta me quereis ver, disse o imperador, porem fal-o-hei, por contentar os que a não acabarem, como espero fazer, que assim me aconteceu no espelho de Farnaes que D. Duardos desencantou: mas eu sei que a imperatriz não dara a culpa a mim, senão a idade que não tenho, pera que estas aventuras se fazem.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«No meio delles foi levado té o aposento real, onde como a senhor o aposentaram, e antes de se desarmar foi visitar a rainha Carmelia, avò de Lienarda, que inda naquelle tempo era viva e em fraca disposição, por a idade sua ser muita.» Idem, Ibidem, cap. 97. — «Até a idade de trinta annos viveo desconhecido, obedecendo

á Senhora, e a S. Jozé, e ajudando a este no seu officio para ganhar o sustento: seus vestidos eraõ pobres, seu comer moderado, e commum.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 260.—«Sendo elle hum homem que tenho por verdadeyro, não ha subterfugios de que não use para occultar os seus annos, ou para o diser claramente, não ha mentiras que lhe pareção culpas quando as emprega em negar a sua idade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9. — Discrição a quem até á idade de vinte annos, se não tinhão feito civilidades algumas, vio-se obrigada a aperfeiçoar os seus talentos naturaes, para suprir ao defeito em que se achava de tantas prendas, quaes erão as que observava em sua irmã.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 28. — «O osso do Coração; tem eximio uso em todos os affectos do coração; defendeo de todo o veneno; preserva do aborso; e he muy conducente para as Gestantes. Vesalio, I, Brasavolo, 2. e Rondelecio 3. com outros, quizeraõ que naõ houvesse tal osso no coração do Veado; e realmente naõ se deve chamar osso, porque não o he; se naõ hum nervo, ou membrana nervosa, que pouco a pouco se vay endurecendo com a idade do Veado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 18.—«Se hei de apontar regras a este tal retiro, dissera que tendo o casado mais de dous filhos, era o proprio tempo. E que os annos da ausencia da corte podiam bem ser aquelles em quanto os taes filhos crescem, e não perdem por não ser conhecidos até então; como se dissessemos, até idade de oito, e dez annos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Uma parte dos annos que alguem vive, dentro dos quaes se diz ser menino, joven, homem.—Idade *pueril.*

—Annos, epocha propria da vida para certos fins.

> Mas hum velho,
> Em *idade* de conselho,
> De menina namorado...
> Oh minh'alma e meu espelho!
> *Moça.* Oh miolo de coelho
> Mal assado.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Targiana, vendo n'elle aquelle arrependimento, e havendo dó de sua idade, que era moço, rogou a Floriano que tomasse por vingança o conhecimento, que tinha de seu erro, e o deixasse.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. —«Já pode ser que tambem aquella hora lhe lembrasse, que pois via velhos aquelles que com razão podiam ser seus netos, representasse na fantasia sua idade delle proprio, que segundo regra de natureza, podia durar pouco, e que desse pensamento lhe nascesse a maior parte da tristeza, que então mostrava, que tendo Belcar nos braços, lançava muitas lagrimas, que poderiam vir do cuidado destas cousas.» Idem, Ibidem, cap. 122. — «De que parte vos veio este cuidado? deve ser alguma pezada, melancolia, que vos assombra; por isso allegraivos, senhora; tirai o sentido dessa lembrança, e não digais desatinos quando vos pede a idade, e vos promette a ventura muitas alegrias.» F. Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 31.

—*No principio da* idade; nos primeiros annos, no principio da vida.—«E logo no principio da idade nos começa denganar em tempo, que as falsas e pestiferas esperanças ainda muito ao lõge se começam de vrdir, sem nunca mais deixarem de nos combater.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Phylosophia, cap. 8.

—Vida. — «Quatro mil e trezentos e quarenta e cinco, da Creação do Mundo, a vinte nove de sua idade, avendo quinze que o pay a tomara por companheiro no Imperio. Destes Emperadores não vi outras memorias em Portugal, senão foraõ algumas moedas de prata sem mais cousa notavel que seus rostos esculpidos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 26.—«Nestas taes obras gastou Diogo de Couto a maior parte de sua idade, exercitando o talento que lhe foi entregue, como bom, e util servo, até o anno de 1616. no qual sendo de 74. annos o levou Deos para si.» Vida de Diogo de Couto, pag. 18. —«Entre aqui a advertencia da emenda da vida livre, e descomposta; que se antes do casamento comprehendeu alguma parte da idade do homem, tanto maior deve de ser depois o apartamento d'ella.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Elliptiticamente: Idade, idade avançada, velhice, muitos annos.—«Com esta determinação revolvia no juizo mil cousas pera a execução della. E como em nenhuma achasse perfeito caminho pera o que desejava, soccorreu-se a um cavalleiro velho, criado que fora do gigante seu marido, que d'ahi perto em outra ilha vivia, que neste esperava achar verdadeiro conselho; porque, alem delle ser cheio de muita experiencia pola idade, de seu natural era sabio, astucioso e algum tanto magico.» Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

—Idade *avançada;* adiantada, crescida em annos. — «Ás pessoas de semelhante caracter he que a Velhice parece effectivamente desgraçada. Chegando a idades avançadas antes de aprenderem a usar dellas, e a saberem suportar as suas consequencias, não he admiração que se achem envergonhadas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Idades *cançadas;* idades avançadas, muitos annos.—«Eu dou muitas graças a Deos, que de vossos pensamentos e ira de Colambar o livrou. Outra hora eu terei melhor resguardo no que me cumpre; vós sereis exemplo pera me ensinar o modo com que me hei de fiar de lagrimas fingidas, cãas muito alvas, e idades cançadas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 121.

—*Pouca* idade; poucos annos, ainda joven.—«Mas Deos que se permitio ser o glorioso Santo menino maltratado na vida, para com sua pouca idade reprender cobardias de gente valerosa, e não queria que depois de morto lhe tocassem no menor cabello de sua cabeça, permittio senão perdesse membro algum, porque a cabeça foy achada em certo remanso do rio, e sepultada na Igreja de S. Cypriano, e o mais corpo na de Saõ Gines.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.—«O homem que casa com mulher de pouca idade, leva a demanda meia vencida. Nos tenros annos não ha ruim costume; porque ainda o menos advertido está no animo como hospede, e não de assento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Homem de* idade; idoso, já velho. —«Dinarte com sua pressa chegou a hum Rio a horas de Sol posto, e perguntou ao Barqueiro que passava a gente, se por ventura passára hum Cavalleiro com duas donzellas, e hum homem de idade preso.» Barros, Clarimundo, liv. 2, capitulo 26.

—Era ou seculo. — «Diziam *haã,* fazendo-o muito comprido, e os mais fallavam afeminado, por uso d'aquelle tempo. Sendo isto assim, não ha para que condemnar os costumes pela idade, senão pela qualidade; nem é justo desprezar o presente por engrandecer o passado.» Francisco Manuel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Epoca na chronologia.— Idades do Mundo: Saõ seis: a I. Idade foi desde Adam atè o Diluvio, e durou 1656. annos. A segunda desde o diluvio atè o nascimento de Abraham, e durou 292; ou metendo a geraçaõ de Cainan, 322. A Terceira desde Abraham atè David; e durou 952. A Quarta desde David ate o Captiveiro do Povo em Babilonia, e durou 473.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 556, § 173.

—Idade *da lua;* o tempo que passou desde que ella foi nova.

—No computo das gerações illustres, é o espaço de 34 annos.

—*Encher a sua* idade; acabar de viver o que ha de viver.

IDALIO, *adj.* Pertencente ao monte e bosque Idalio na Ilha de Chipre.— *Venus* idalia.—*Cupido* idalio.

IDEA, ou IDEIA, ou IDEYA, *s. f.* (Do latim *idea*). Conhecimento de alguma cousa, percepção; imagem ou representação que deixa na alma qualquer obje-

cto conhecido.—«Senhora. Não ha pessoa no mundo que não ame a vida dilatada, porem acordão-se tão mal os homens com elles mesmos, que são raros os que suportão tranquillamente a idea de velhos: Esta he a loucura que cresce á medida da idade em Dom Francisco Solano Maldonado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9. — «Então será V. A. contente de que retirando-se Ifigenia da sua presença embaraçasse o crime que V. A. meditava, livrando-se ella a si mesma da ruina. Seria para V. A. huma idea de consolação quando estivesse para espirar, a de ter corrompido huma alma tirando-a dos caminhos da paz, e da virtude?» Idem, Ibidem, n.º 48. — «Levantam-se bramindo; e sem attençaõ alguma à idea da enfermidade, dis o assistente, *Purguese;* resolve o convocado *Sangrese*: responde a quelle; *Se o sangraõ, morre:* torna estoutro: *Morre, se se purga.* E està acabada a junta; ao mesmo tempo, que tambem o miseravel enfermo vay a cabando a vida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 587. — «Hôje o digo, em que sem pêjo podéra convir do contrario; não lhe tinha ainda então amor; estimava-o, por ser impossivel fallar-lhe com o que lhe era devido; mas a ser elle capaz de deixar uma Senhora a quem professára tão constante affeição, perdêra eu delle a idéia concebida atélli, e dos homens com quem houvéra de unir o meu destino seria elle o derradeiro.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Plano, disposição, concepção do modo por que será formada alguma obra.

> . . . A majestosa
> Architectura do orbe foi traçada
> Assim, n'um grande rasgo de belleza
> Simples, sublime e grave como a *idea*
> Que o concebeu no seio da eternidade.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

—Intenção, proposito, fito, animo de executar uma cousa.

—Engenho, talento, invenção para dispôr ou traçar.

—Modelo, exemplar, norma, regra.

—Opinião, conceito que se fórma das cousas e das pessoas.

—Nome dado pelos antigos á naturezа.

—Idea *composta;* a que é produzida por duas ou mais qualidades, em concreto.

—Idea *innata;* a que segundo certos philosophos nasce com o individuo.

—Idea *simples;* percepção unica, imagem produzida por uma qualidade em abstracto.

—*A suprema* idea; Deus.

—*Plur.* Ideas; visões, manias, caprichos.

—Termo de philosophia. Ideas *de Platão;* prototypos, exemplares perpetuos, e immutaveis de toda a creatura, que segundo este philosopho existiam na mente divina.

—Ideas *platonicas;* subtilezas singulares, ou sem sabido fundamento, e por isso difficeis de pôr em pratica.

IDEAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *idealis*). Que é proprio da idea ou que lhe pertence.

—Phantastico, que não é real nem verdadeiro.

—*Bello* ideal, *belleza* ideal, *perfeição* ideal; typo formado da reunião imaginaria de perfeições diversas.

—*S. m.* O que apenas existe na imaginação, na idéa.

† **IDEALIDADE,** *s. f.* (De ideal, com o suffixo «idade»). Termo de phrenologia. Sentimento do bello, do poetico, do eloquente, inclinação para sobresaír, para alindar, para aperfeiçoar.

IDEALISMO, *s. m.* (De ideal, com o suffixo «ismo»). Systema dos que vêem em Deus a idea de tudo.

—Systema dos que pensam que nós só conhecemos os objectos pelos sentidos.

—Systema dos philosophos, que negam aos corpos exteriores toda a realidade objectiva.

† **IDEALISTA,** *s. m.* (De ideal, com o suffixo «ista»). Partidario do idealismo.

IDEALMENTE, *adv.* (De ideal, com o suffixo «mente»). Em idea.

IDEAR, ou **IDEIAR,** *v. a.* (De idea). Formar ideas de alguma cousa.

—Discorrer, meditar, raciocinar.

—Figuradamente: Inventar, imaginar, julgar, devanear, formar ideas chimericas.

> Declarou, ser engano, quanto boáto
> Se divulgou, em Roma; e que as Princesas
> Não sahirão do Paço, a errónea noite,
> Em que as *ideiárão* vêr, nas Catacumbas:
> Tanto não ser Christans Prisca, e Valeria;
> Que, antes, do Imperio aos Numes immolavão.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

IDEM, *adv.* (Do latim *idem,* de *is,* este, e a particula *dem,* que, segundo Corssen, está por *diem,* dia). Palavra latina, que significa *o mesmo,* e que se emprega para evitar de repetir o que acaba de se dizer ou escrever.

† **IDEMISTA,** *adj.* (De idem, com o suffixo «ista»). Chamavam-se *doutores* idemistas, os que nas assembleias não tendo opinião propria, adheriam sempre á do preopinante, e contentavam-se em dizer *idem.*

IDENTICAMENTE, *adv.* (De identico, com o suffixo «mente»). Igualmente, essencialmente, analogo ou igual.

IDENTICO, *adj.* (Do latim *identicus*). Igual.

—Termo de mathematica.—*Equação* identica; aquella cujos dous membros contém as mesmas quantidades, sob a mesma fórma, ou sob fórmas differentes.

—Termo de mineralogia.—*Angulos* identicos; os de um crystal, quando tem os lados respectivamente os mesmos, constando do mesmo numero de gráos, e formando parte de angulos solidos e iguaes.

—*Cal* identica; variedade de cal carbonatada.

IDENTIDADE, *s. f.* (Do latim *identitatem*). Paridade, igualdade, qualidade do que é identico.

—Similhança, parecença.

—Termo de philosophia. Consciencia de si mesmo, certeza do que se tem experimentado.

—*Systema da* identidade; doutrina sustentada por Schelling, philosopho allemão, na qual todos os objectos existentes são considerados sob o ponto de vista de identidade, ou da unidade da existencia.

—Identidade *de pessoa;* ficção de direito, em virtude da qual o herdeiro e o testador se consideram como uma mesma pessoa, quanto ás acções activas e passivas.

—Reconhecimento judicial de uma pessoa morta ou viva, necessario para se proceder com a precisão e clareza devidas.

—Identidade *de razão;* apprehensão do entendimento, que pretende que uma cousa seja igual a outra, com quanto seja realmente differente.

IDENTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema identifica, de identificar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de identificar

IDENTIFICAR, *v. a.* (Do latim *identificari*). Igualar, comprehender duas cousas sob uma mesma idea, sob uma mesma natureza, fazer d'ellas uma.

—Identificar-se, *v. refl.* Confundir o proprio ser, ou a propria natureza com outro ser, ou com outra natureza.

IDEOGRAPHIA, *s. f.* (De idea, e do grego *graphein,* descrever). Expressão ou manifestação directa dos pensamentos, por meio de pinturas ou de imagens.

IDEOGRAPHICO, *adj.* (De ideographia, com o suffixo «ico»). Concernente á ideographia. Diz-se especialmente do systema de escripta dos chins, dos egypcios, e de outros povos.

IDEOLOGIA, *s. f.* (De idea, e do grego *logos,* tratado). Sciencia que trata das ideas, da sua origem, e das faculdades intellectuaes do homem.

—Theoria das ideas, segundo Platão.

IDEOLOGO, *s. m.* Vid. Ideologia. Pessoa versada na ideologia.

IDILIO, ou **IDYLLIO,** *s. m.* (Do latim *idyllium,* do grego *eidyllion,* diminutivo de *eidos,* fórma, imagem, e significando

por consequencia pequena fórma, imagem). Termo poetico. Pequeno poema, similhante á ecloga, que trata geralmente de assumptos pastoris.

† **IDIO...** Prefixo que significa *proprio, especial*, e que vem do grego *idios*.

IDIOCRASIA, *s. f.* Vid. Idiosyncrasis.

IDIOELECTRICO, *adj.* (De idio... prefixo, e electrico). Termo de physica. Susceptivel de ser electrisado pela fricção.

IDIOGMA, *s. f.* Crise, mudança, alternativa a que estão sujeitas todas as cousas mundanas.

IDIOGYNO, *adj.* (De idio... prefixo, e do grego *gynê*, femea, pistillo). Termo de botanica.—*Plantas* idiogynas; plantas cujos estames se não acham collocados na mesma flor que o pistillo.

† **IDIOLATRIA**, *s. f.* (De idio... prefixo, e do grego *latreia*, culto). Culto, idolatria de si mesmo.

—Egoismo, convertido em religião.

—Fanatismo de si mesmo.

IDIOMA, *s. m.* (Do latim *idioma*, do grego *idiôma*, cousa propria, especial, de *idios*, proprio, especial). Linguagem, dialecto, lingua vulgar e particular de qualquer nação.—«E sabe falar todas estas lingoas juntas ao mesmo tempo, sendo impossivel que forme hum pequeno discurso sem que introduza nelle vocabulos de todos os idiomas, como V. A. testemunhou no breve espaço em que hontem se divertio com a sua pratica.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, capitulo 25.

—Lingua d'um povo, considerada nos seus caracteres especiaes. — *O* idioma *francez*.—*O* idioma *allemão*.

† **IDIOMELO**, *s. m.* Termo de religião. Nome que se dá nos officios da igreja grega a certos versiculos, que não pertencem á Escriptura Sagrada, e que se cantam em um tom de voz particular e grave.

IDIOPATHIA, *s. f.* (De idio... prefixo, e do grego *pathos*, doença). Termo de medicina. Enfermidade primitiva, isto é, que não depende de outra alguma, e tem seu caracter proprio.

IDIOPATHICO, ou **IDIOPATICO**, *adj.* (De idiopathia, com o suffixo «ico»). Termo de Medicina. Applica-se ás enfermidades primitivas ou essenciaes. — «O conhecimento desta diferença condus muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios á parte aonde existe a causa, e não a queixa; o que não milita no morbo Idiopatico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163. — «Se porem o affecto da Cabeça feito por consenso das partes inferiores, estiver aliàs tambem ja feito por propriedade; porque a Cabeça em razaõ da diuturnidade da queixa contrahio huma insigne debilidade, e foi em sy mesma amontoando humores excrementicios, por onde se julgue o affecto naõ sò sympatico, mas idiopatico.» Idem, Ibidem, pag. 203, § 185. — «He bem verdade que he necessario advertir com Miguel Ettmulero, que os vomitorios sò tem lugar na dor de Cabeça *per consensum;* porque na essencial, e idiopathica pede todas as cautellas o uzo dos Emeticos. *I. Vomitoria in cephalalgia* (disse elle) *quæ sit per consensum esse tutiora, in illa vero, quæ est per essentiam non nisi cautissime adhibeantur.*» Idem, Ibidem, pag. 213, § 218.

IDIOSYNCRASIS, ou **INDIOSYNCRASIA**, *s. f.* (De idio... prefixo, e do grego *sygkrasis*, temperamento). Termo de Medicina. Predisposição especial de cada individuo para experimentar a influencia de diversos agentes, capazes de lhe produzirem nos orgãos uma qualquer impressão.

IDIOTA, *adj.* (Do latim *idiota*, ignorante, sem instrucção, derivado do grego *idiôtes*, que significando *particular* por opposição a *magistrado*, acabou por significar homem do povo, homem ignorante, e vem de *idios*, particular). Imbecil, nescio, parvo, sandeu, malhadeiro.

—Substantivamente: *Um* idiota.

IDIOTICO, *adj.* (Do latim *idioticus*). Pertencente ao idiotismo.

1.) **IDIOTISMO**, *s. m.* (Do latim *idiotismus*, linguagem familiar). Termo de Grammatica. Construcção particular das locuções ou phrases de qualquer lingua, quasi sempre contraria á grammatica geral, mas que distingue entre si os idiomas.

2.) **IDIOTISMO**, *s. m.* (De idiota, com o suffixo «ismo»). Estado de um idiota, d'uma pessoa falta de intelligencia.

—Termo de Medicina. Demencia originaria ou innata.

IDO, *part. pass.* de Ir.—«Algums dos quàes quando o Çamorij tornou a cõmetter passar Cochij com a inuenção dos castellos, erão ja idos pera suas terras: do artificio dos quaes castellos elle estaua tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes que o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperaua como se verà neste seguinte capitulo.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.

IDOCRASE, *s. f.* Termo de Mineralogia. Jacintho fusco, pedra vulcanica de dureza igual ao quartzo, que crystallisa em prismas de oito facetas. Encontra-se no Vesuvio, na Suecia, Bohemia, Siberia, e nas rochas antigas.

IDOLA, *s. f.* Vid. Idolo.

IDOLATRA, *adj. 2 gen.* (Do latim *idololatra, idololatres*). Que adora idolos ou falsas divindades. — «Vista a qualidade das culpas, depuseraõ ao idolatra Basilides de sua dignidade, e a derão a Sabino, de cuja virtude e constancia tinhaõ os trabalhos passados mostrado bastante experiencia: a mesma pena se deu a Marcial, inda que não consta do Successor que lhe foy dado, salvo se parecer, aos estudiosos de Saõ Cypriano, que foy Felix hum, dos dous que nomea, na Epistola sessenta e oyto, donde se refere tudo o que vou contando.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Por outro nome commum chamaua tambem cafres, que quer dizer gente sem ley, que elles dam a todo o gentio idolatra, o qual nome de cafre he já a cerca de nós muy recebido.» Barros, Decada 1, 8, 4.—«E posto que o gentio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada e principalmente d'alguns que confessauão o nome Christão, e tinhão nella patriarcha Armenio.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E pidindo razaõ disso aos Mouros que ali estauaõ, deraõ a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia alguma cousa por onde o fizessem.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.

—Figuradamente: Que ama com excesso, desordenadamente.

—Proprio de idolatra.—*Cegueira* idolatra.

—Substantivamente: *Um* idolatra.

> Aos brados e razões do Capitão
> Responde o *Idolatra*, que mandasse
> Chegar á terra as náos, que longe estão:
> Porque melhor dalli fosse, e tornasse.
> Signal lhe he de inimigo e de ladrão
> Que lá tão longe a frota se alargasse,
> Lhe diz; porque do certo e fido amigo
> He não temer do seu nenhum perigo.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 85.

IDOLATRADAMENTE, *adv.* (De idolatrado, com o suffixo «mente»). Com idolatria.

IDOLATRADO, *part. pass.* de Idolatrar.

IDOLATRAR, *v. a.* (De idolatra). Adorar idolos ou falsas divindades.—«*Janeiro:* Havendo Numa Pompilio hum dos Reys de Roma accrescentado ao anno os dous mezes. *Janeiro* e *Fevereiro;* ordenou que o primeiro mez do anno fosse Janeiro, chamandolhe *Januario*, que vale o mesmo, que dizer porteiro, e principiador, derivado de *Jano*, aquem os Romanos idolatravaõ por deos das entradas, e sahidas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 545, § 143.

—Figuradamente: Amar com excesso.

IDOLATRIA, *s. f.* (Do latim *idololatria*). Culto, adoração dos idolos ou dos falsos deuses. — «E consagrados em honra de Jesv Christo, mas não pode isto ser desterrado taõ de raiz, que nos moradores do Sertão que viviaõ por môtes, e povoaçoens piquenas, não ficasse inda a Idolatria tão arreigada como antes, e pelo discurso do tempo com muyta diligencia

e trabalho dos Bispos se veyo a tirar de todo.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 29.**—«Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pórtas de tãta infidelidade, e idolatria pera saluaçã de tantas mil almas que o demonio no centro daquellas regiões, e prouincias barbaras tinha catiuas, sem noticia dos méritos da nossa redempção.» Barros, **Decada 1, liv. 1, cap. 2.**—«Por isso foi duplicadamente castigada a falta da oração, e excesso da idolatria: sustentando Ossa com a mão a arca do testamento pera que não caísse, quando foi leuada pera Hierusalem, cahio á vista de todos morto em terra; se o sustentar profanando, he delinquir, o delinquir arruinando, em que forma se ha de castigar? mandando El-Rey Balthezar trazer a hum banquete para beberem os conuidados os vasos que Nabucodonosor trouxe de Hierusalem, logo leo escripta na parede da casa a sentença de sua morte, e naquella mesma noite perdeo a vida.» Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta Pastoral, pag. 261.**

> [illegible] persegu[illegible]dores,
> Cahio destenta em cinza a *Idolatria*
> A Fé tem culto, e Deos adoradores,
> Quaes lh'os não déra a vã Filosofia.
> E do Evangelho os immortaes fulgores
> N[illegible] Oriente [illegible]
> Nem tem Roma no Imperio hum Povo inculto,
> Que vive ao lume da verdade occulto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 43.

—Figuradamente: Amor excessivo e desordenado.

IDOLATRICO, *adj.* Vid. Idolatra.

IDOLO, *s. m.* (Do latim *idolum*, que vem do grego *eidolon*, imagem, estatua). Estatua ou imagem de uma falsa divindade. — «Que lugar de nome semelhãte não no ly em Author nenhum, e inda que faça dificuldade aver tão grande distancia entre Coimbra e Namão, como os votos de então erão sacrificios, que em qualquer parte se ofereciâo, bem podião aquelles ser celebrados em honra dos Idolos de Coimbra, donde elle por ventura seria, e feitos no lugar em que morasse.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.** — «Porque não ouve Provincia, nem Cidade notavel, a que por si mesmo, ou por seus commissarios não mandasse devassar dos que deixavão o culto e veneração dos Idolos, e assi he muy provavel, que executadas em Evora as crueldades que tocamos no Capitulo precedente, mandasse, ou fosse a Lisboa, como Cidade que já naquelle tempo era de muyta importancia, para executar nella as tyranias que costumava em todas as mais.» **Ibidem, cap. 23.**

> Oh Divino saber, [illegible] soberano
> Conselho he sempre o teu [illegible] remontado!
> Oh quanto o [illegible] te cede humano,
> Por mais que de razões vá mais ornado!

> Já dos *idolos* der[illegible]
> O Principe da [illegible]
> Já terno pe[illegible] pede
> [illegible] o pae quanto lhe roga lhe concede.
>
> CAM., OITAVAS.

—«E dando disso S. Gregorio a razaõ diz que o permitio Deos assim porque elles hiaõ a castigar as culpas dos outros, sem repararem em que tinhaõ entre si o idolo com que idolatráuaõ.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões, part. 1, fol. 101, v., col. 2.**—«Arruinou o proprio com a idolatria, o primeiro, naõ fez o templo, mas naõ teue idolos, o segundo teue idolos, ainda que fabricou o templo.» Fernando Correia de Lacerda, **Carta Pastoral, pag. 9.**—«O primeiro, saluouse porque emendou o peccado com a penitencia, o segundo duuidase, porque perdeo a virtude cõ a abominaçaõ, assi que naõ está o pôto em edificar templos, está em naõ adorar idolos, está em naõ cometer peccados, està em exercitar virtudes, naõ està em edificar, cõstruindo, està em edificar, edificãdo; quem edifica só cõstruindo, faz hum templo material, quem edifica edificando, dâ hum espiritual exemplo, e he muito mais precioso á vista de Deos hum exemplar deuoto, que hum specioso edificio.» **Idem, Ibidem.**—«Sendo esta a reuerencia que se deue aos Templos sempre forão castigados os profanadores delles; leuãdo os moradores de Asoto a arca do testamento ao execrauel templo adonde tinhão o seu idolo Dagão, naquella mesma noite fez Deos a estatua em pedaços, e os moradores das cinco Cidades circumuesinhas forão castigados com grauissimos castigos profanarão a arca, pondoa com o idolo, adorarão ao idolo, e nam a Deos.» **Idem, Ibidem, pag. 260.**—«Estando nestas praticas, chegàram alguns Bramenes, e peitáram aquelles Mouros pera que lhes déssem hum dos Portuguezes pera o sacrificarem a seus Idolos, porque lhe tinham feito promettimento, que se lhos deparavam, de lhe sacrificarem hum delles.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 10.**—«O Visorey mandou cavar os Paços de ElRey todos, pera ver se achava os thesouros, que não achou, e o mesmo fez ao Pagode grande que alli estava, em que se acháraõ muitos idolos de ouro, e prata, grandes, e pequenos, candieiros, bategas, campainhas, e outras cousas, todas de ouro do serviço do Pagode, e algumas peças de pedraria, que tudo se carregou sobre o Veador da fazenda Simaõ Botelho: todas estas peças vaõ por adiçoens sem avaliaçoens, e por isto não estimamos o que valeriaõ.» **Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 17.**

> Cumpre, que esse Christão, que Deos escolhe,
> (Depois, de como Pedro, chorar culpas,
> E o scandalo delir, que á Igreja déra,
> E avivar os Christãos a arrepender-se).
> Alma seja de quanto os Fiéis tracem.

> Que o Principe sustenha, que há-de os *idolos*
> Dos falsos Numes derrubar por terra.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente: Objecto ou pessoa excessivamente amada.—«Porque aquelle peccado de fazer Deoses falsos, deixando o verdadeiro, era determinar-se o povo a quebrar toda a Ley. O que Moysés fez por zelo, fazemos nós por desprezo: por adorar os idolos dourados de nossas vontades, quebramos hum, e muitos mandamentos; quebramos huma, e outra taboa.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pag. 199.**

—Idolo *dos mouros;* peixe do mar das Indias.

—Idolo *dos negros;* boa divina.

IDOLOPEA, ou **IDOLOPEIA**. Vid. Prosopopeia.

IDOLOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Idolo.

IDONEAMENTE, *adv.* (De idoneo, com o suffixo «mente»). Com idoneidade, proporcionadamente.

IDONEIDADE, *s. f.* (Do latim *edoneitatem*). Capacidade, aptidão, competencia para alguma cousa.

IDONEO, *adj.* (Do latim *edoneus*). Apto, capaz, conveniente, competente, proprio. —«Logo lhe deuem seer removidas essas tetorias e curadias, e filhadas as contas com entregua de todo o que ouverem recebido, e despeso, e todo entregue a outros Tetores, ou Curadores, que pera ello sejam idoneos e perteencentes.» **Ordenações Affons., liv. 4, tit. 90, § 3.**

IDOS, *s. m. pl.* (Do latim *idus*). Uma das tres partes em que os romanos dividiam o mez. Os idos caíam a 15 de março, maio, julho e outubro, e a 13 dos outros mezes do anno.

IDOSO, *adj.* (De idade). Que tem muita idade, já velho, carregado de annos.

> Dá-se pressa a deixar o leito, e envolve-se,
> N'um, que a Sposa fiou, forrado manto
> De lma lã, de [illegible] gente antiga,
> E, para o conchegar, lh'o accommodára.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Dado aos devêres seus, o Escravo *idoso*,
> Prazos curtos cedia á minha angustia:
> Mas, com que pasmo eu via o rosto alêgre
> D'um velho assoberbado de fadigas!
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

IDROPESIA. Vid. Hydropesia.

IDULIA, *s. f.* Nome da victima offerecida a Jupiter nos idos dos mezes.

IDUMEO, *adj.* Da Iduméa.

IDUS. Vid. Idos.

IDYLLIO. Vid. Idilio.

† **IERAMÁ**, *expressão adverbial,* corrupta de **Hora má**. Vid. **Eramá**.

> A serra he alta fria e nevosa,
> Vi venir serrana gentil graciosa.

Apre ca *ieramá*,
Que te vas todo torcendo,
Como jogador de bola.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Vasco. E a mulher ?
Pedro. Fugio.
Vasco. Não póde ser'
Como estarás magoado,
Ieramá !
Pedro. Bofá não estou :
Uxtix, sempre has d'andar
Debaixo dos sovereiros ?

IDEM, IBIDEM.

IF, ou **IFE**, *s. m.* (Do baixo latim *ippus*). Arvore sempre verde, de folha estreita e um tanto comprida, e dá um pequeno fructo vermelho, e redondo; é da familia das coniferas, genero *taxus*.

IFANTE, ou **IFFANTE**. Vid. Infante. —«Porem estabelecemos, que todolos nossos vassallos, e do Ifante, e dos Condes, e dos Riquos Homeens, que de nós, e de cada huum dos sobreditos ajam conthias pera nos servirem, que tenha cada hum seu cavallo; e se quizer teer ou trazer mua de sella, que tenha todavia cavallo.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 119, § 2. —«Que porem el mandava, que nenhum de sua casa, nem dos Iffantes, nem doutro nenhum que em sua merçee e Reinos vivesse, que carrego tevesse de tomar aves, que nom tomasse galinhas nem patos, nem cabritos, nem leitões, nem outras nenhuumas cousas acostumadas de tomar, salvo compradas aa voontade de seu dono.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 5.

E se o nosso *Iffante* passa,
E elle hoiver de passar
O Lião de oiro bello,
Duque das partes d'alem,
Não hei de ficar em casa,
Nem nenhum homem de bem.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Juiz, elle o merece menos :
Eu bailei em Santarem
Sendo os *Iffantes* pequenos;
E bailei no Sardoal,
E de contino me vem
Bailar sem haver alguem
Que me ganhe em Portugal.

IDEM, IBIDEM.

O *Iffante* Dom Luiz
Leva o estoque Real ;
O *Iffante* Dom Fernando,
Outro seu irmão carnal,
Ao estribo direito
A pe, não lhe estava mal,
Porque em tal solemnidade
Tudo lhe vem natural :
Todolos Grandes a pé,
Quantos ha em Portugal.

IDEM, OBRAS VARIAS.

† **IFFANTA**. Vid. Infante.

Oh quem vio as alegrias
Daquellas naves tão bellas,
Bellas e pod'rosas velas,
Agora ha tão poucos dias,
Pera ir a *Iffanta* nellas !

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

IGACÁBA, *s. f.* Termo do Brasil. Talha grande para a agua.

IGAR, *v. a. ant.* Igualar, hombrear, pôr-se em parallelo, ou situação igual.

IGARVANA, *s. m.* Termo do Maranhão. Homem navegador.

IGASURATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido igasurico com uma base salificavel.

IGASURICO, *adj.* (De *igasur*, nome malaio da fava de Santo Ignacio). Termo de Chimica. — *Acido* igasurico; acido com o qual a estrychnina está combinada na noz vomica.

IGNACIANA, *s. f.* Arvore da India, que dá a fava de Santo Ignacio.

IGNARO, *adj.* (Do latim *ignarus*). Termo Poetico. Ignorante.

IGNAVIA, *s. f. ant.* (Do latim *ignavia*). Preguiça, desleixo, quebramento de animo, indolencia.

IGNAVO, *adj.* (Do latim *ignavus*). Preguiçoso, não industrioso, entorpecido, inerte, deleixado.

— Figuradamente : Fraco, cobarde.

IGNE, *s. m.* (Do latim *ignis*). Fogo.

IGNEO, *adj.* (Do latim *igneus*). De fogo, ou da natureza do fogo.

— Da côr do fogo.

Vem-lhes, diante, Columna de *igneas* nuvens,
E, trajado de branco, um Cavalleiro :
De ouro tinha o broquél, e a lança de ouro.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 6.

— Termo de Physica. Diz-se dos phenomenos produzidos pelo fogo.

IGNIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ignis*). Termo de Chimica. Acto de queimar um corpo até que elle apresente uma côr rubro-esbranquiçada.

— Estado de um corpo incombustivel, saturado de calorico, até o ponto de produzir luz, e ser visivel na escuridade.

IGNICOLA, *s. 2 gen.* (Do latim *ignis*, fogo, e *colere*, adorar). Pessoa adoradora do fogo.

IGNIFERO, *adj.* (Do latim *ignis*, fogo, e *fero*, eu levo). Termo Poetico. Que tem ou lança fogo.

IGNIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignis*, fogo, e *potens, potentis*, poderoso). Termo Poetico. Epitheto dado a Vulcano, senhor do fogo, que tem o fogo em seu poder.

IGNITO, *adj.* (Do latim *ignitus*). Ardente, inflammado, cheio de fogo.

IGNIVOMO, *adj.* (Do latim *ignis*, fogo, e *vomere*, vomitar). Termo Didatico. Que vomita fogo. Diz-se dos vulcões.

Manda o Gama investir co'a fluctuante
Torre, que o mar azul correndo talha
A Portugueza marinhagem avante,
Sedenta vôa á fervida batalha
E com tranquillo, intrepido semblante
Já pelos postos marciaes s'espalha.
Ferreos canhoens [illegible] bernejo.
Rangem as naos, as ondas balanceão

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. II, est. [illegible]

IGNIZAR-SE, *v. refl.* Accender-se em fogo, inflammar-se, incender-se.

IGNOBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignobilis*). Baixo, vil, obscuro, que não é nobre; humilde.—«Homem de paz—dir-me-has tu—pela profissão do sacerdocio; tendo buscado o repouso á sombra eterna da cruz, como é que desejas só o que nos combates ha mais brutal, ignobil e obscuro, o furor da matança, e recusas o que nelles ha mais nobre e puro, a intelligencia com que um unico individuo move milhares delles e lhes multiplica a força com a rapidez das idéas, com a sublimidade das concepções, com a robustez de uma vontade immutavel?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

IGNOBILIDADE, *s. f.* (De ignobil, com o suffixo «idade»). Baixeza, vileza, abjecção, qualidade do que é ignobil, ou abjecto.

IGNOMINIA, *s. f.* (Do latim *ignominia*). Infamia, torpeza, deshonra, injuria, affronta publica; baixeza, envilecimento. —«E o expertissimo Galeno, em cujo seculo (por licção de Gesnero). 3. ainda sendo ignominia para os Medicos o cortar cadaveres, elle heroycamente cortava pellas ignominias; e evitava o cortar o fio às vidas, sò porque naõ se evitava de cortar a fio os corpos: *Licebat enim* (dis Beyerlinch) *ea ætate militibus cum laude, viventes homines occidere; Medicis cadaver citrà ignominiam seccare non licebat.* 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 86.

IGNOMINIAR, *v. a.* (De ignominia). Tratar com ignominia.

IGNOMINIOSAMENTE, *adv.* (De ignominioso, com o suffixo «mente»). Affrontosamente, com ignominia.

IGNOMINIOSO, *adj.* (Do latim *ignominiosus*). Affrontoso, infamante, vergonhoso, que deshonra, desdoura.—«Porque se assi se naõ fizer, á riqueza, se seguirà insaciauel fome, á pobreza, a perpetua carencia, á soberania, o mais vil desprezo, ao Imperio, a mais calamitosa prisaõ, á tirania, o mais cruel tormento, á vexaçaõ, o mais ignominioso catiueiro, à impaciencia, a mais horriuel desesperaçaõ; à fereza a maior ferocidade, à intronisaçaõ, o mais ruinoso precipicio, pois quem se esquece de seguir a Christo na vida, segue o Demonio no mundo, e persegue-o o Demonio no Inferno.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 167-168.

IGNORADO, *part. pass.* de Ignorar.

Mas se a ponto [illegible] alma levante,
[illegible]
Nautas [illegible]
De [illegible] mares [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Seguros [illegible] na [illegible]

J. A. DE [illegible]

IGNORANCIA, *s. f.* (Do latim *ignorantia*). Falta de saber; estado do que ignora uma cousa, que a não conhece.—«A primeira, que pelos grandes peccados que em Portugal se fazião, a ira de Deos fizera aquillo, e não que fosse curso natural, nomeando logo os peccados por que fôra; em que pareceo que estava nelles mais soma de ignorancia que de graça do Spirito Sancto.» Gil Vicente, Obras varias.—«Bater o Bispo no sobreliminar da porta da Igreja, he dizer aos homens, que abrão as portas, e tirem as ignorancias dos coraçoens: os que fechão os coraçoens às doctrinas não abrem as portas ao Senhor, e ainda que elle possa sutilmente entrar no lugar mais fechado, não entra no coração desabrido, coração aberto para o demonio, he desabrido para Deos, e por que he desabrido, he fechado.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 120.—«Perguntar o Diacono: *Quis est iste Rex gloriœ,* significa a ignorãcia do pouo, que não sabe quem he este Rey, certo he que se não pòde comprehender quem he, porque o incomprehensiuel, não se comprehende, assi não se estranha o que nace da nossa limitação, e da grandeza de Deos: o que he para chorar, não he que elle se ignore, mas que se viua como se o não houuera.» Idem, Ibidem, pag. 121.—«A maior ignorancia, he esta vida; stulto he o homem não só que diz que nam ha Deos, mas que no que obra diz no seu coração que o não ha: estes saõ aquelles, cuja vida he a insania, e tal he a daquelles que não sabem de Deos o que pòdem saber, ignorando os rudimentos de nossa sancta Fee, necessarios para a saluação da sua alma.» Idem, Ibidem, pag. 121-122.—«Os meninos que sabem a doutrina, saõ na sciencia homens, os homens que a não sabem, saõ menos que meninos na ignorancia, cuide cada hum se sabe o que he obrigado a saber, pergunte-o a quem he obrigado ao instruir, para que o possa doctrinar, se he defeito politico ser mal ensinado, como naõ ha de ser defeito Catholico ser mal instruido? Idem, Ibidem, pag. 123.—«Ou por qualquer outra causa, que Deos sabe: livremente se determinou a desamparar a seu Creador, e rebellar-se contra seu Deos: e teve logo por sequazes de sua prevaricaçaõ grande parte dos Anjos de todos os Coros, aos quaes arrastou este dragaõ, e trouxe ao seu parecer com a cauda de seu erro, e ignorancia bestial.» Manoel Bernardes, Exercicios Espiritues, pag. 153.—«Venhamos á quarta especie de ignorancia: E se o homem naõ sabe as cousas que tem á roda de si, como saberá das que tem acima de si?» Idem, Ibidem, pag. 308.—«Já se as trevas da malicia dobraõ as da ignorancia, e o amor ao sentir proprio arrastra o amor á verdade: defenderemos, que o Sol he escuro, e ainda em cima, que o nosso parecer he claro.» Idem, Ibidem, pag. 313.—«Mas he ignorancia manifesta: Porque o homem naõ nasce nesta vida para descançar, senaõ para trabalhar: Por onde todo o que busca aqui o descanço, e recea o trabalho, expoem-se ao perigo de condenar a sua alma, e perder o descanço eterno.» Idem, Ibidem, pag. 319.

—Ignorancia *invencivel;* estupidez, incapacidade natural.

—Ignorancia *vencivel;* a de que se póde saír com diligencia, que não excede as suas faculdades.

—Ignorancia *supina;* patente, que procede de negligencia em aprender.

† **IGNORANTÃO**, *s. m.* Augmentativo de Ignorante.—«O padre Alexandre de Gusmão expurgou a *Arte de Amar* de Ovidio. E procurando o padre Vieira n'ella um verso, ao vêr as emendas, exclamou: «Que idiota! que ignorantão! que bebado!» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 148.

IGNORANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignorans, antis, part. act.* de *ignorare*). Que ignora, que não teve estudos, que não tem saber.—«Ridicula cousa serà huma vigia cega, hum correo coxo, hum Prelado negligente, hum Douctor ignorante, hum pregoeiro mudo, se for mudo naõ póde prêgar, se for ignorante naõ póde instruir, se for negligente naõ póde aproueitar, se for coxo naõ póde correr, se for cego naõ pòde vigiar; assi he necessario pedir a Deos vista, agilidade, diligencia, sabedoria, e voz para prègar, instruir, aproueitar, correr, e vigiar o rebanho de Christo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 171-172.

—Fallando das cousas: Que tem o caracter da ignorancia.—«Oh acabe de conhecer o Mundo a vil sorte, e a ignorante presumpçaõ destes Artistas Barbitonsores, que querem Phaetontes desvanecidos subir â carroça do sol para abrasarem o Mundo! Acabemos com o nosso Bracamonte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 264, § 122.

—Substantivamente: *Um* ignorante, *uma* ignorante.—«Pois rustico peregrino de mi, que espero eu? Livro meu, que esperas tu? Porém te rogo que quando o ignorante malicioso te reprender, que lhe digas: se meu mestre aqui estivera, tu caláras.» Gil Vicente, Obras varias.—«Falta à doctrina Apostolica, e nesta falta da doctrina, e da assistencia, se arruina a Igreja, deuoraõse os rebanhos, introduzemse os abusos, os direitos Ecclesiasticos se vsurpão, os infantes morrem sem Bautismo, sem confissaõ os enfermos, sem doctrina os ignorantes, os Sacramentos se desprezão, as cousas sagradas se profanão, os Templos espirituaes se arruinão, e estes dános naõ os pòdem euitar os Prelados que residem, se os Pastores se ausentaõ.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 44.—«Logo naõ quererem os homens acompanhar senaõ com iguaes, ou mayores, nem perdoar as injurias, nem sofrer os ignorantes, he soberba, e vaidade. Naquella ultima Cea, em que instituio o Santissimo Sacramento, nos entregou seu corpo a todos, e para todo o tempo que durasse o mundo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 261.—«O Justo he Rey e Senhor; e ainda que idiota, he verdadeiramente Sabio: o peccador he subdito, e escravo; e ainda que seja douto, prova ser ignorante: O Justo he Templo vivo da Santissima Trindade.» Idem, Ibidem, pag. 340.—«He a sua sciencia tão separada do modo pelo qual se devem saber as cousas, que lhe seria muito mais conveniente ser hum honrado ignorante, do que hum Bacharel ridiculo, e impertinente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.—«Tenho por boa a amizade, e a companhia dos cunhados, quando elles sejam para amigos, e companheiros; quando o não sejam, nem por isso os excluo do trato, e conversação: Deve-se n'este caso fazer distincção dos maus aos ignorantes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Adag.:

—O ignorante, e a candeia, a si queima, e a outros alumeia.

—O ignorante a todos reprehende, e falla mais mais do que menos entende.

—O ignorante he o que mais falla.

IGNORANTEMENTE, *adv.* (De ignorante, com o suffixo «mente»). Insipientemente, com ignorancia.

—Adag.: O que ignorantemente pecca, ignorantemente se condemna.

IGNORANTINHO, *adj.* Diminutivo de Ignorante.

IGNORANTISSIMO, *adj. sup.* de Ignorante.—«E que haja no nosso Portugal semelhantes homens, que sendo hoje Barbeiros, á menhaã se fazem Cyrurgioens, e da hi a dous dias pertendem passar praça de Medicos; sendo no primeiro dia, Mestres; no segundo, Licençiados, e no terceiro, Doutores; he taõ trivial na nossa Medicina, que ja o nosso insigne D. Frey Manoel de Azevedo se queixava com os mais DD. do seo tempo de tantos Medicastros ignorantissimos enxertados em Barbeirinhos Idiotas, lastimozamente introduzidos, não pelas humildes cabanas das Aldeyas, mas pelas cazas illustres da mais famosa Corte da Europa, a nossa Lisboa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 261, § 116.

IGNORAR, *v. a.* (Do latim *ignorare*). Não saber uma ou muitas cousas ou não ter noticia d'ellas; desconhecer.—«He

credito, e não discredito este ensino, se he ignominioso a hum Jurisconsulto, ou a qualquer artifice, ignorar a jurisprudencia, ou a arte que professa, como naõ ha de ser ignominioso a hum homem Christão, não saber a doctrina Catholica?» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 124.—«Pois se esta obrigação se contrahe de hum homem para outro, qual serà a com que fica cada Catholico ao homem filho de Deos, pois elle padeceo a morte por nos dar a vida, e de sorte intercedeo pellos mesmos que o puzerão na Cruz, e allegou a ignorancia para lhes alcançar o perdão, mas se aquelles ignorauão o que fazião, nòs não ignoramos o que fazemos.» Idem, Ibidem, pag. 202.—«Primeiramente ignora o homem o que tem dentro de si, ou em si mesmo: Bem sabe que tem alma, e corpo: porém que cousa he corpo, e alma, e como entre si estaõ unidos, quasi que o naõ sabe: E senaõ, dizeme tu mesma, ó alma minha, que cousa és?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 305.—«Ignora tambem o homem as cousas, que tem á roda de si: Que objectos mais ordinarios, e familiares ao uzo de nossos sentidos, do que a quantidade que tocamos com as mãos; as cores que vemos com os olhos; a armonia das vozes que percebemos com os ouvidos; a dor que nos aflige os membros.» Idem, Ibidem, p. 306.—«Não se me offerecendo outra cousa que vos diga nesta materia, vos peço segredo na que contém o Soneto incluso, porque ignoro ainda se o Autor Poeta quererá que elle se publique.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.—«Ignorando a disposição em que vos achará esta Carta, a acabo disendo-vos sem malicia, nem logração, que Deos vos guarde, porem que vos não bensa pois que vós o não quereis.» Idem, Ibidem, n.º 40.

Traçar do que soffreis, a ágra pintura?
Escravos, mal nasceis [illegible]
Da infancia o [illegible] a Roma.
E que e de [illegible] entam? oh Ceos, [illegible]

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

IGNOTO, *adj.* (Do latim *ignotus*). Desconhecido.

O Urso, que ouvindo-os stá na alpestre rócha,
Pasma da tosca dansa do Homem bruto.
Quadro é rustico, sim; mas Quadro enérgico!
[illegible] dos Desertos,
Que *ignoto* vive, [illegible] o valle.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Ign[illegible] vos não é, nem eu o [illegible];
Des-praz-me o vosso Inferno. Nunca eu od[illegible].
Contra o Eterno [illegible]. Na rebeldia.
Na queda, só me fui co' Anjo, que amava.
Com vosco, pois [illegible] do Céo, [illegible] Homens,
Viver quéro, no Mundo, longas Éras.

IDEM, IBIDEM, cap. 8.

Os esquadrões dos barbaros rompentes
De sua espada fugirão medrosos;
Apartadas Nações, e *ignotas* gentes,
Lhe hão de pagar tributos preciosos;
Dos thálamos d'Aurora os Reis potentes
Em feudo lhe darão Sceptros gloriosos;
Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
Nunca acabada, nunca circumscripta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 18.

Este é digno de bronzes, e alabastros
Mais que todos, que o mar tumente abriram,
Qu'em novos Ceos marcando *ignotos* Astros,
Não visto mundo aos homens descobriram:
Onde Albuquerques, Athaides, Castros
D'alta Gloria aos Alcaçares subiram,
Deixando eterno em duplice Hemisferio
Com seus troféos o Lusitano Imperio.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 51.

Desce hum Anjo do Empyrio ethereo, e puro,
Leva as nuvens diante, e o revoltoso
Egypto envolve de vapor escuro,
De hum condensado véo caliginoso:
Vaguéa em densa tréva o Povo impuro,
Tudo o que vio foi noite; e o luminoso
Clarão celeste todo o Povo abarca,
O trilho *ignoto*, e milagroso marca.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 97.

Nelles os justos vio, sidereo manto
Dos hombros lhes cahia, e tem segura
Nas mãos Harpa Divina acorde ao canto,
Qual nunca ouvira humana creatura:
Ignota lhes he a dôr, *ignoto* o pranto,
Dia perpetuo tem sem noite escura;
Para o solio immortal todos se inclinão,
De hum Deos são servos, sobre os Reis dominão.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 90.

—*Pessoa* ignota; de obscura condição, que ninguem conhece.

—*Palavras* ignotas; cujo sentido se ignora.

IGRANAMIXAMA, *s. f.* Fructo do Brazil, como cereja, tendo na parte inferior uma pequena corôa de folhas verdes.

IGREJA, ou **EGREJA**, *s. f.* (Do latim *ecclesia*). Congregação dos fieis governados por legitimos pastores.—«Huma, porque foi muito nomeado, que se chamou o de S. Braz, que foi de tanta secca, que todo o anno até o dia de S. Braz Bispo, que a Igreja celebra, a tres de Fevereiro, não tinha chovido huma gotta de agua.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 7.—«Porque duas partes ha de ter a deuação para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e custumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade, sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha deuação, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insina a myin a confessallo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 8.—«Lembre-te a perfeiçaõ de vida, a que se tinhaõ por obrigados os Christãos da Igreja primitiva; tal, que segundo o estylo de S. Paulo, o mesmo era dizer Santos, do que dizer Christãos.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 297.

—Conjuncto de todos os cabidos, pessoas ecclesiasticas, e governo ecclesiastico de algum reino.

—Os ecclesiasticos.—«O ser setenario o numero das horas, he porque o numero setimo he de perfeição, e se diz que as Canonicas tiuerão origem nas sagradas Escripturas, porque se significaraõ nas trombetas, com que se arruinarão os muros de Hiericô, nos sete candieiros do Apocalipse, e nas sete alampadas do Exodo; este vso de se rezarem desde o tempo dos Apostolos, se difundio por toda a Igreja, vsandose ou em publico, ou em particular, segundo o estado de cada hum.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 59.

—Governo ecclesiastico geral do summo pontifice, dos concilios, e dos prelados.—«Acabada esta primeira sessaõ em que elRey satisfez os desejos que trazia de se ver aprovado em publico Cõcilio, tratàraõ outras cousas tocantes ao bem cõmum, e ao estado da Igreja, em que assinarão trinta e cinco Bispos, tres Procuradores de ausentes, quatro Abades, e oito Senhores principaes da Corte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

—Collegiada, cabido das cathedraes.

—O templo ou casa de adoração.—«O oitavo artigo he tal. Item. Demais o davandito Rey, e seus Concelhos nom leixam aos Bispos limitar as Igrejas de suas Cidades, e de seus Bispados.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 1, art. 8.—«Celebraõ as Igrejas de Cuenca e Siguença seu martyrio, aos vinte e dous dias de Mayo, e na propria Sè de Siguença he venerada Santa Comba, e ha huma dignidade Abacial do titulo desta Sancta: Qual fosse este mõte, o titulo da Cidade de Aufragia, ou Aire, ou Airitium, que todos estes nomes lhe acho, dificil serà declaralo cõ certeza, pois a não pode aver em cousa taõ antiga, e metida em tantas dificuldades.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 19.—«Aprouve tambem, que nenhuma cousa do Testamento Velho se cante na Igreja composta em verso, como mandão os Santos Canones.» Ibidem, liv. 6, cap. 13.—«E naõ deixo de entender, que seriaõ estas moradas e rendimentos de Igrejas, mais para quando se ajuntassem a Concilio, ou viessem tratar negocios na Corte com elRey, ou com o Arcebispo Metropolitano.» Ibidem, liv. 7, cap. 16.

Tu, seu moço, vae-te d'hi,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] VICENTE, [illegible] DA BARCA DO INFERNO

[illegible] serem desertadas.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

> E ha mister que correja
> Muito bem essa *igreja*,
> E as galhetas bem sei e ella
> Que hão ja mister barella,
> E olhe tudo e proveja.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«E como o Governador desejava de saber o de todos os da Cidade sobre aquella materia mandou pôr na Sè de Goa huma caixa com algumas fendas por cima por onde podiaõ caber cartas, e mandou pregar escritos pelas portas das Igrejas, e prègar pelos pulpitos «que toda a pessoa de qualquer qualidade que fosse que lhe quizesse dar seu parecer naquella materia, o fosse lançar dentro naquella caixa, ou declarando seu nome, ou encobrindo-o, pera que mais livremente pudessem dizer tudo o que entendiaõ, e assim se começàraõ a lançar muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 11.—«Acabados os exorcismos, bençoens, e oraçoens, vai o Bispo à porta da Igreja, e com a parte inferior do baculo, faz huma Cruz na parte superior della, outra na inferior, torna ao Altar, e molhado o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo, faz huma Cruz no meyo da taboa do dito Altar, na parte direita posterior.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 149. —«Acabado elle, antes de entrar na Igreja, molha o dedo polegar da mão direita no santo chrisma, e com elle faz huma cruz na parte exterior d'ella.» Idem, Ibidem, pag. 197.

> Deixou-te o cura da *igreja*...
> Grande trabalho te vejo!
> Ao muleiro do Alemtejo
> Não quiz deixar-te, de inveja.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 134.

—«Ser mui pontual em todas as festas, certo que é grande fadario. A'quellas das igrejas, que entre nós são mais frequentes, ninguem póde duvidar que seja licito acudir a ellas; mas nem todas as cousas licitas são sempre convenientes. Dê-se-lhe confiança bastante á mulher para crêr que póde ir a todas as festas, mas com amor, e cortezia se lhe mereça que não vá a todas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Já me succedeu em uma igreja vir-me perguntar um pagem esbaforido, se vira eu por alli o cuidado da senhora D. fulana, que andava perdido: e perguntando qual era o cuidado d'aquella senhora, que pudera bem ter outros, achei que era um cachorrinho d'aquelle nome.» Idem, Ibidem.

—Igreja *cathedral;* igreja maior.

—Igreja *militante;* congregação de todos os fieis que vivem na fé catholica.—«As razoens porque se determinou que se rezassem, forão tres, a primeira, para que a Igreja militante, se assemelhasse à triumphante, e Deos fosse louuado pellos habitadores do mundo, assi como he louuado pellos Cidadoens do Ceo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 59 e 60.

—Igreja *triumphante;* congregação de todos os fieis que já estão na bemaventurança. — «E nas Escripturas se achão altares superiores, e inferiores, interiores, e exteriores, o altar superior, he Deos trino, he a Igreja triumphante, o altar inferior he a militante Igreja, e a mesa do Templo, o altar exterior, saõ os Ecclesiasticos Sacramentos, e a mortificação de nossas paixoens, o altar interior, he a fee da encarnação, he o coração puro, e neste altar se hão de queimar os affectos humanos, com o feruor do Espirito Sãcto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 81 e 82.

—Corporação a respeito de qualquer culto.

—Igreja *oriental;* a que segue o rito grego.

—Igreja *universal;* todos os fieis unidos em uma mesma crença.

—Igreja *interdicta;* a que está prohibida do uso dos sacramentos, dos officios divinos, etc.—«Hora os filhos nascidos. Guarda de contar graças, nem estremecer sobre elles. Tudo isto os faz mal criados, e aos pais é de pouca opinião. As mães querem que os maridos os tragam, e folguem com elles; quando v. m. caia n'esta venialidade, seja a modo de oficios em Igreja interdita, quero dizer a portas fechadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*O principe da* Igreja; o padre santo, o papa.

> O principe da *Igreja* a quem foi dado
> Cerrar, & abrir o ceo alli se via.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

IGREJARIO, *s. m. ant.* Tudo o que pertence a um certo numero de igrejas ou seja o direito de apresentar os parochos, ou o privilegio de receber os dizimos, ou alguma porção dos fructos.

— Pequena igreja.

IGREJEIRO, *adj.* Termo Popular. Proprio das igrejas.

— Que gosta dos templos, e das funcções que n'elles se fazem.

— Cuidadoso do aceio das igrejas.

IGREJINHA, *s. f.* Diminutivo de Igreja.

— *Desmanchar a* igrejinha; desfazer, transtornar o projecto, designio, obra.

IGREJÔA, *s. f.* Augmentativo de Igreja.

IGREJOLA, *s. f.* Vid. Igrejôa.

IGUADO, *part. pass.* de Iguar.

IGUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *æqualis*). Que tem a mesma grandeza continua, ou numerica, que outro. — «Dia: ou he Natural, ou Artificial. O Natural dividese em Astrologico, e Civil. O dia Natural Astrologico consta da revoluçaõ da Equinocial com a parte que o Sol anda em espaço de 24 horas, que vem a ser 59 minutos, e 8 segundos; que sempre se accrescentaõ àquella revoluçaõ; e daqui vem serem sempre iguais os dias Astronomicos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 536, § 125.

— Que tem a mesma natureza, qualidade ou sorte physica ou moral.—«Pero sendo o conto dos Credores, e a soma, e quantidade das dividas toda igual, em tal caso prevaleceerá aquella parte, que assy outorgua que seja dado o dito espaço de cinquo anos, como dito he, por ser essa parte mais benina, e mais favoravel.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 121, § 3. —«Platir e Floramão estavam em uma casa e os outros dous em outra, e todos visitados com igual remedio, segundo a cada um convinha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.— «Veio Dramusiando acompanhado de Primalião e dom Duardos, foram recebidos com igual contentamento de um e outro, que Dramusiando de namorado della, ella, vencida de sua valia e fama, ficaram conformes no desejo e vontade.» Idem, Ibidem, cap. 152.

> Foram todos do Padre agasalhados,
> Que co'o Thebano tinha assento *igual*.
> De fumos enche a casa a rica massa
> Que no mar nasce, e Arabia em cheiro passa.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 25.

> C'os olhos, que de tudo são senhores,
> Qualquer parecerá que o sol vencesse:
> Ambas vem pela mão; *igual* partido,
> Pois ambas são esposas d'um marido.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

> Com vento sempre *igual*, com mar bonança,
> Sem perigos alguns, sem algum pejo,
> Ceyla forão tomar, porto de França,
> Onde pouca demora fazer vejo;
> O coração da virgem não descança,
> Saudosa do fim de seu desejo;
> Manda que levem ferro, soltem linho
> Que leve por o mar o negro pinho.
>
> IDEM, OITAVAS.

— «Como os d'aquella costa, e trauessa, que assi matam, e roubam, como quem tem igual fome da fazenda, e sede do sangue, e o que peor he, que pera alimpar d'estes o mar sam grandes, e continuas as armadas, que elRey da China traz per todo elle, mas como os Chijs tem por imigos todos os estrangeiros, tam arriscada fica entre elles a liberdade, e vida, como se os outros ladrões vos encontrassem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8. — «Falando sobre algumas couzas do governo da Corte, porque he hum homem que fala em tudo, me disse que elle não era *Estrolico,* nem *Architeco,* e que tambem não fazia *Almanarios,* porem que tinha bastante *astruça* se tivera igual poder, para *emmendalhar* a *dezavergonhação* com que

se faziāo aqui algumas couzas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

> Tendo todos os bens da formozura,
> No passo, no falar, em tudo airoza,
> A pezar das invejas da ventura,
> Que poucas vezes guarda em hum sujeito
> A partes naturaes *igual* respeito.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> Estes, e outros varões de *igual* calibre,
> Dignos todos de fama, e maravilha,
> Honrárão nesta noite a grande festa:
> Mas da justiça o amor me não consente
> Que eu deixe vossos nomes envolvidos
> Entre a treva, que espalha somnolenta
> A agua estancada do sombrio Lethes.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Deve ser esta vantagem, quando a haja, sempre da parte do marido, em tudo á mulher superior: E quando em tudo sejam iguaes, essa é a summa felicidade do casamento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Ha alguns, senhor N., de tão pouco juizo, que fazem ostentação de seu proprio captiveiro. Igual affronta é a um casado saber-se que o manda sua mulher, que saber-se é ella de seu marido escrava, e não companheira.» Idem, Ibidem.—«Algumas vezes vemos, que a casada de grandissima honra, trata, e acompanha confiadamente com outras de não tão igual fama. Haja n'isto grande tento, e o melhor será escusal-o de todo.» Idem, Ibidem. — «Estas galantarias do marido não podem ser reciprocas para a mulher, que tem muito menores licenças, sem ter alguma razão de queixa; como acontece que uma cidade tem muito menor comarca que a outra, e nem por isso terá justiça para a pretender igual.» Idem, Ibidem.

— Conforme, exactamente, correspondente.

— Da mesma categoria, da mesma condição.—«Acabada a ceia, se recolheu a uma camara, onde havia de dormir, despedindo-se de todos, não como superior, se não como igual companheiro; não recebendo os offerecimentos de cada um da maneira que lhos elles faziam, mas segundo lhe ficava vontade pera lhos satisfazer, de que alguns começavam murmurar, julgando as palavras de Palmeirim a outro fim.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 97. — «Uma só cousa pareceu de descontentamento entre tantos contentamentos, que é as infantes Florenda e Gratiamar ficarem fóra da ordem das outras: deu causa a isto alguns seus iguaes, se os alli havia, terem o cuidado entregue ou posto em outra parte, d'onde se não queriam affastar.» Idem, Ibidem, cap. 152.

— Da mesma força, do mesmo valor. —«O Cavalleiro que te for igual na bondade das armas, esse poderá estar á pratica commigo, e saberá de mim todalas cousas futuras: E no tempo que a nobre Cavalleria de Grecia desfallecer, que será quando se naõ achar neste Imperio quem suba o primeiro degráo desta minha sepultura.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25. — «O cavalleiro, que na justa das lanças claramente não for meu igual, perderá o seu escudo e não poderá fazer batalha das espadas commigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

— Unisono.—*Concerto de vozes* iguaes.

> Com termo e voz *iguaes* a tal effeito
> A mim d'este segredo abrio o peito.
>
> BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM. cant. 4, est. 44.

— Liso, plano, chão.—«Porém, como naquelle tempo os acontecimentos desvairados estivessem aparelhados, aconteceu que caminhando um dia ao longo do mar, que pela calmaria ser grande andava igual e brando, viram vir pela borda delle, junto da terra, um batel, que remava oito remos; na popa sentada sobre uns coxins de seda uma dona vestida de negro, moça e tão fermosa, que seu parecer era pera obrigar-se perder por ella qualquer coração livre.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 73.

— Termo de Religião. Diz-se de qualquer das tres pessoas que compõem a Santissima Trindade.

> A benção do Padre eternal,
> E do Filho, que por nós
> Soffreo tal dor,
> E do Spirito Sancto, *igual*
> Deos immortal,
> Convidada, benza a vós
> Por seu amor.
>
> GIL VIC., AUTO DA ALMA.

— Sem excesso ou diminuição. — *Repartição* igual.

— Em que se guarda a igualdade ou equidade.

— Que não se altera nem perturba.— *Semblante* igual.

— Igual *a*, similhante a.—«Albayzar, depois de não ter quem vencer, nem com quem se experimentar, deixou-se estar na corte algum tempo, crendo que tanta honra se ganhava em não achar quem lhe saisse, como vencer quem viesse: e tambem porque os corações altivos, não de ser iguaes a ninguem, mas de ser maiores se satisfazem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85. —«E posto que, alem d'isto fosse demasiadamente grande, fazia pouca vantagem a Colambar, que na grossura dos membros e tamanho do corpo era quasi igual a elle, senão quanto por caso da idade mostrava mais carranca no rosto, que era feia, negra, mal assombrada, e parecia que trazia os olhos envoltos em sangue, os beiças grossos e retornados tanto, que quasi descobria os dentes.» Idem, Ibidem, cap. 118.

—Igual *com*; semelhante a. — «Mas como o bem, ou mal dos negocios desta qualidade està mais no que depois se segue nelles, que no que nelles se começa, destes bons, e alegres principios, destes desposorios se seguiraõ depois tamanhos males, e desaventuras, que vieraõ a ser quasi iguaes com aquelles de Siaõ, que atràs tenho contado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200.

—*Fazer* igual; igualar.

> O homem que [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Muitos homens faz *iguaes*,
> Dê qualquer de vós signais
> De quem he, para certeza
> Da [illegible].
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

—Loc. adv.: *Por* igual: igualmente.

IGUALAÇÃO, *s. f.* (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «ação»). Acção de igualar, ou dividir igualmente.

† **IGUALADO**, *part. pass.* de Igualar.

IGUALADOR, *s. m.* (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «dôr»). O que iguala.

IGUALAMENTO, *s. m.* (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «mento»). O acto de igualar, o ser feito igual.

IGUALANÇA, *s. f. ant.* Igualdade.

IGUALAR, *v. a.* (De igual). Fazer igual; estabelecer igualdade entre dous objectos.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Teu amoroso riso a culpa teve.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

> [illegible]
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible]

— Aplanar, nivelar.

—Desbotar uma peça de metal ou madeira.

—Termo de commercio. Igualar [illegible], por as fazendas a bom preço ou a bom mercado.

—V. n. Ser igual physica e moralmente.

Mas agora de nomes e de usança.
Novos e varios são os habitantes:
Os Delis, os Patanes, que em possança
De terra e gentes são mais abundantes:
Decanis, Orias, que a esperança
Tem de sua salvação nas resonantes
Aguas do Gange, e a terra de Bengala,
Fertil de sorte, que outra não lhe *iguala*.

CAM., LUS., cant. 7, est. 20.

Não tenho largos campos semeados,
Que te possa offerecer, não tenho gados:
Não possuo colmêas,
Vivo peregrinando nas Aldêas
De cabana em cabana:
Hum mez aqui, alem huma semana;
Mas tenho huma alma, bem que triste, Nobre:
Huma vida, que he tua, ainda que pobre:
Hum amor, que te *iguala*.
Huma fé, que a nenhum temor se abala:
Em fim hum coração, de quem tu sabes
A grandeza que tem, pois nelle cabes.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 256.

—Igualar *com*, ser igual a.—«Se o castigo, que essas palavras merecem, não estivesse tão perto de vós como vós estais d'o merecer, poder-me-hia queixar do tempo; mais pois isto assim é, apercebei-vos, que quero vêr se vossas obras igualam com as palavras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

N'estas e outras palavras que diziam
De amor e de piedosa humanidade,
Os velhos e os meninos os seguiam,
Em quem menos esforço põe a idade.
Os montes de mais perto respondiam,
Quasi movidos de alta piedade:
A branca area as lagrimas banhavam,
Que em multidão com ellas *igualavam*.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 92.

—Igualar *alguem em alguma cousa;* ser-lhe igual.—«Porque diz o Turonense, que de tal modo se deu nestas partes de Oriente ao conhecimento das letras Divinas e humanas, que se ouve em seus dias quem o igualasse, ao menos não no ouve que lhe fizesse ventagem na grandeza da sabedoria.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 18.—«Porém Floriano, a quem ninguem igualava, andava tão vivo e aceso, que em pouco espaço os parou taes, que a um fez vir ao chão desempado da vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.

Quando, chegado ao fim de sua idade,
O forte e famoso Hungaro estremado,
Forçado de fatal necessidade,
O esp'rito deu a quem lh'o tinha dado:
Ficava o filho em tenra mocidade,
Em quem o pae deixava seu traslado,
Que do mundo os mais fortes *igualava,*
Que de tal pae, tal filho se esperava.

CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

—Igualar-se, *v. refl.* Fazer-se igual physica e moralmente.—«A batalha durou antrelles grandes espaço, pelejada com tanta força e manha, quanta pera tão forte imigo cada um havia mister: e como á bondade de Palmeirim nenhum outro se igualasse, começou o gigante Brancador a enfraquecer em tal maneira, que os seus determinaram passar seu mandado, e de mistura com elle começaram feri-lo por tantas partes, que, inda que sua desenvoltura fosse grande, não estorvou as armas serem cortadas, e elle ferido, por muitos lugares.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.

Mas ainda quando *se iguala*
Com o nosso modo aldeaõ,
Doutra sorte dá razaõ,
Doutra sorte canta, e fala.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—«Estavam os reis catholicos para sahir fóra, e a rainha á janella, viu passar o cavallo de el-rei, e que igualando-se com a sua egua, que já alli estava, não fizera nenhuma bizarria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

Vimos d'um mesmo sangue;
Encerro em mim peçonha igual á délla,
Tão prompta, como activa;
E a minha petição só quér que d'ambas
Se iguale o tratamento.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, liv. 3, n.° 16.

IGUALDAÇÃO, *s. f.* Repartição por igual.

IGUALDADE, *s. f.* Igualança, conformidade, paridade, uniformidade entre duas ou mais cousas; identidade, similhança, proporção, equidade, justiça, rectidão.—«Mostrou-se liberal, pacifico, e muy benevolo ao povo, e gente de guerra, alegrando a Cidade com jogos, espetaculos, liberdades e repartiçaõ de dinheiro, despachando pobres e ricos com huma igualdade estranha, e dando tanta mão á clemencia, que como no Senado lhe apresentassem huma sentença de morte, dada contra hum culpado, para que assinasse nella, disse que tomàra não saber escrever, por não pòr seu nome em lugar que levava decreto de crueldade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.—«Creyo que nesta Trindade, não há mayor, ou menor, primeyro, ou derradeiro; mas em tres distinctas pessoas, há huma igualdade, huma deidade, huma Divindade. Todos os Bispos. Do proprio modo o crémos nòs.» Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«E quando digo que os principes e prelados ham de guardar igualdade, não quero dizer, que tãto ham de dar a huns como aos outros, porque essa igualdade he desigualdade, mas que as merces ham de ser iguaes aos merecimentos, e os castigos ao oliuel dos desmerecimentos.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 3.—«Ultimamente: levarei com mansidão, e igualdade de animo as semrazoens, ou faltas de meus proximos: pois he justo que perdoe, quem necessita de ser perdoado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 145.—«Ser inflavel: nunca permanecemos no mesmo estado: estas mudanças nos abbreviaõ mais a vida: porque he tecida de peccados, e sempre a começamos novamente: O remedio he procurar a constancia, e igualdade de proceder: essa se adquire unindo a nossa vontade com a de Deos.» Idem, Ibidem, pag. 383.—«Taxe o numero á fazenda (como já das criadas se tem dito). A razão pede uma continua igualdade na casa do homem sisudo. N'esta parte dispensára facilmente, quando a occasião requeresse contra a igualdade.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Deve-se á fé, e igualdade no matrimonio contrahida, grande satisfação; e assim como entre os bem casados é digno de muita dôr, faltar a algum d'elles a vida; assim é digno de muito sentimento faltar a alegria de algum.» Idem, Ibidem.

—Termo Politico. Principio que suppõe a extincção de todos os privilegios collocando os cidadãos n'uma mesma categoria.

—Termo de Mathematica. *Proporção de* igualdade *ordenada;* aquella em que dous termos de uma serie são proporcionaes a outros dous de outra serie.

—*Proporção de* igualdade *invertida;* aquella em que dous termos de uma serie são proporcionaes a outros dous de outra serie em ordem inversa ou interrompida.

IGUALDADO, *part. pass.* de Igualdar.

IGUALDANÇA, *s. f. ant.* Igualdade.

IGUALDAR, *v. a. ant.* Igualar.

IGUALEZA, *s. f.* Igualdade.

—Figuradamente: Equidade.

IGUALHA, *s. f.* Termo Popular. Condição igual. — *Metta-se com gente da sua* igualha.

IGUALISAR, ou **IGUALIZAR,** *v. a.* Fazer igual, igualar.

IGUALMENTE, *adv.* (De igual, com o suffixo «mente»). Com igualdade, d'um modo igual; do mesmo modo, da mesma maneira.—«Mas elle que tinha o animo mais cheo de virtude, que de cobiça de senhorear o Mundo, em vendo diante de sy a Lucio Vero, para lhe dar a menagem, o fez assentar igualmente consigo, e como igual, e companheyro na Monarchia, mandou, e pedio ao Senado, o reconhecesse e aclamasse Emperador.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaixador do serenissimo Rey dom Joam o III, de seus vassallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, e o d'elRei de Portugal seu irmam.» Lucena, Vida de S.

Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2. — «He huma fantasma em que aparece a virtude, e adonde viue a ingratidão: he como Herodes que prometia a deuoção, e aguçaua a espada, e quem aguça a espada, affectando a deuoçaõ, atè com a mesma deuoçaõ se jugula; a bondade fingida, he malicia duplicada, assi hauemos de procurar que os interiores, e exteriores sejão igualmente bons.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 183. —«E porque a Cobiça dos homens atè no extremo não deixa de fazer seu officio, não faltáraõ alguns que se metiaõ pelo sertaõ arriscados a todo o perigo a buscar agua pera venderem, e assim em hum caldeiraõ, que levaria quatro canadas (porque não levavaõ outra vasilha mayor) faziaõ cem cruzados, e Manoel de Sousa de Sepulveda lho comprava, e por sua maõ repartia a agua igualmente, naõ tomando pera si mais, antes da sua ração partia com dous filhinhos de peito, que lhes levavaõ escravos, e escravas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22. — «Entraõ a cortarnos de vestir os *Alfayates* à moda destes tempos, e revestindose do epitheto de Mestres, pertendem transformar o banco em cadeira, a agulha em pena, o gìs em tinta, e em postilla o pano: Aguçaõ as linguas estes antipodas da verdade, e convertidos, huns em satyricos Pasquins, outros em mordazes Marfodios dizem, que as Artes, *Lanificia*, e *Apollinea* saõ igualmente preclaras; porque ambas saõ mimosos inventos de hum só Author.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 111, § 48.—«Igualmente convém que gaste a medo, e goze a medo; mas jámais seja despojada do que logra; porque então agradece, como que lhe deram, aquillo que lhe não tiram.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Pois a proposito d'estas que de tristes se desconcertam, farei lembrança de outras que igualmente são reprehensiveis por, de muito alegres, se concertarem mais do necessario.» Idem, Ibidem.

—Com equidade.

—Sem acceitação de pessoas ou cousas.

—Por igual:

> Espanta a ousadia com a prudencia,
> Que juntas nelle *igualmente* venciam,
> A constancia, a justiça, a continencia.
>
> ANTONIO FERREIRA, ELEGIA 6.

—«O *Arctico*, e *Antarctico*, saõ os outros dous circulos menores, os quais se formaõ com o movimento do primeiro movel pellos Polos do Zodiaco, a respeito dos Polos do Mundo: para se entender melhor esta descripção se hà de imaginar que o primeiro movel vay descrevendo huns circulos em todo o Ceo pellos Polos do Zodiaco, igualmente distante dos Polos do Mundo.» Portugal Medico, pag. 517.

IGUANA, *s. m.* (De *Yuana*, palavra caraiba, citada por Oviedo em 1525). Termo de Zoologia. Genero de reptis saurianos, cobertos de escamas pequenas, e ornados de uma crista, formada de pontas separadas, e levantadas sobre o dorso e cauda; a sua carne é boa para comer.

IGUAR, *v. a. ant.* Igualar.

—*V. n.* Fazer-se igual.

IGUARIA, *s. f.* Manjar, comida delicada; guisado, acepipe. — «Ouuesse maes em este resgate huma adarga de couro danta cru, e muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a este Reyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por a milhor iguaria do mundo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7. — «E a este tempo era já taõ tarde que lhe conveio a Clarimundo repousar alli aquella noute, sem fazer alguma cousa de quantas tinha pera fazer e inda que a cea naõ era mui abastada de iguarias, era de prazer, e d'algumas frutas montezes, de que aquelles Infantes, e Drongel se mantinhaõ.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 28.

> Que temos para jantar?
> *Mãe.* Berenjelas e pepinos,
> E cabra curada ó ar,
> *Pae.* E cenoiras porque não
> Com favas e alcorouvia
> E cominho e açafrão?
> *Mãe.* Pois o Turco Gran Soldão
> Não come tanta *iguaria*.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Heliogabalo zombava
> Das pessoas convidadas,
> E de sorte as enganava,
> Que as *iguarias* que dava,
> Vinhão nos pratos pintadas.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«Se requere menos abstinencia, porque incita menos a gula, nem dá tanto lugar as tentaçoens: mas nòs deuemos abster da bebida, e muito mais das iguarias delicadas, porque cõ estas se abre porta aos estimulos de peccar, e tentaçoens do inimigo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Comp. de Espirit. doutrina, part. 1, cap. 7.—«Os *Ethiopes* costumavaõ ter por mimoso alimento a carne de Tigres, e de Pantheras. Certos Povos da Africa entre as iguarias mais selectas usavaõ da carne dos bogios, e dos lagartos verdes. Os *Boruscos*, ou *Hippophagos* na Scythia sò comem carne de cavallo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 26, § 97.— Ariobarsanes da Persia convidou a certo banquete hum insigne comedor chamado *Astidamas*; e este entrando escondido na cosinha onde se preparavaõ as iguarias, devorou quanto encontrou nella de sorte, que os convidados, que eraõ muytos se retiraraõ sem comer cousa alguma.» Idem, Ibidem.—«Ora contarei duas cousas a este proposito estranhas, e que ambas vi, e alguma experimentei com meu damno. Havia um grande de Hespanha tão grande na vaidade, certo, como na miseria; mandava-se servir de doze pratos ao jantar, e outros tantos á ceia, que se lhe ministravam em publico com notavel ceremonia; e era certissimo que só d'elles os tres levavam iguaria, e os nove passavam sua carreira tão vazios como a cabeça de seu dono.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«A outro vi, que tendo, por razão de seu cargo, o prato de certo principe, a quem servia, mandava levar as iguarias a sua casa, as quaes lhe serviam a elle á meza, e de que pouco se servia.» Idem, Ibidem.

IGUARIÇO. Vid. Egoariço.

† **IGUR**, *s. m.* Bebida usada pelos Turcos.

† **I-HI-WEI**, *s. m.* Nome do Ser Supremo entre os philosophos chinezes.

† **IKINDI**, *s. m.* Termo de Chronologia. Segundo mez dos tartaros orientaes e dos chinezes, que corresponde ao de janeiro.

† **IL...** Prefixo que está por *in*, prefixo negativo; emprega-se na composição de palavras que comecem por *l*: il*legal*, il*licito*, por in-*legal*, etc.

ILANDRA, *s. f.* Panno de linho fino que vem de Hollanda.

ILEO, *s. m.* Termo de medicina. Enfermidade inflammatoria e nervosa, assim chamada porque parece ter logar no intestino ileon, ou porque n'esta affecção se acham os intestinos frequentemente enrolados e retorcidos.

—Termo de anatomia.—*Osso* ileo; o das regiões lateraes do abdomen.

† **ILEO-CECAL**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence aos intestinos ileon e cego.

† **ILEOGRAPHIA**, *s. f.* (De ileon, e do grego *graphein*, descrever). Termo de anatomia. Parte da anatomia, que tem por objecto o estudo dos intestinos.

ILEON, ou **ILEUM**, *s. m.* (Do grego *eilein*). Termo de anatomia. O maior e o ultimo dos intestinos delgados.

ILHA, *s. f.* (Do latim *insula*). Terra cercada de agua por todos os lados.—«Achãose tambem neste estreito por causa dos baixos que tem, algumas pescarias de aljofre, principalmente em o circuito da ilha Daláca, que he na costa Abasia, e vão abrir esta ostraria ao sol, pera lhe tirar o aljofre em outra ilha a ella vizinha chamada Mua, e assi se acha em outra ilha chamada Arfax na costa de Arabia.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«E acabados os oito dias, que levaraõ de festa, e honra per desposados, partiraõ se ambos com suas esposas em companhia de Bracalar, que tambem levou a sua, pera a Ilha do Alto [illegible].»

Idem. Clarimundo, liv. 2, cap. 16.—«Quem era este gigante e a razão, que alli o trouxe: diz a historia, que na ilha Perigosa houve um gigante chamado Buzarcante, o qual per seus costumes e cruezas foi tão malquisto, que mais por força, que por outra via senhoreava; e como a dura sugeição, em que os seus viviam, fosse tão aspera de soffrer, que a propria morte o não podia ser mais, alguns principaes da ilha tiveram maneira que com peçonha o mataram.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 79.—«E pondo-o logo em obra a mandaram tomar, e quasi fóra de seu sentido posta em uma carreta a levaram ao porto, onde foi embarcada, e ficou em guarda della Daliarte até que em terra determinasse o que se devia fazer da ilha.» Idem, Ibidem, cap. 118.—«Com estas razões os amansaram de maneira, que largaram a porta e o combate, pedindo ao cavalleiro do Tigre, que pois daquelle dia por diante a ilha de direito era sua, e elles seus, que como vassallos os tratasse e amparasse.» Idem, Ibidem.—«Ao outro dia, depois de passadas estas cousas, e dado sepultura aos corpos de Colambar e Alfernao, o imperador com toda sua côrte, restituido ao prazer e contentamento, que d'antes não tinham, estando sobre meza, perguntando a Albayzar, escudeiro de Beroldo, principe de Hespanha por algumas particularidades da ilha Profunda, entrou pola porta um cavalleiro velho, que por seu mandado tinha cargo da guarda do porto de Constantinopla, e com os giolhos no chão lhe disse...» Idem, Ibidem, cap. 122.

> Vê naquella, que o tempo tornou *ilha*,
> Que tambem flammas tremulas vapora,
> A fonte, que oleo mana, e a maravilha
> Do cheiroso licor, que o tronco chora,
> Cheiroso mais, que quanto estilla a filha
> De Cinyras na Arabia, onde ella mora,
> E vê que, tendo quanto as outras tem,
> Branda seda, e fino ouro dá tambem
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 135.

—«E sendo assi leuado Antonio de Brito com grandes festas e contentamento de ambas as partes a Ternate, e nelle recebido, e tratado de todos com tanto amor, como se Boleife fora viuo, plantou na cidade Gape cabeça de toda a ilha a fortaleza de sam Ioam Bautista.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.—«Por cima della córta a Equinoccial, e ao Norte della corre a Ilha de Ternate, que se aparta hum gráo pera o Norte, ficando entre huma, e a outra as Ilhas de Moutel, e Maquiem, todas á vista humas das outras por espaço de vinte e sinco leguas, e todas se correm Norte, e Sul.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8.—«E posto que debaixo d'este Archipelago se comprehendam outras muitas Ilhas, todavia quando se nomeam as de Maluco, não se entende mais que destas sinco Ilhas, por serem as senhoras, e principaes de todas; e assi por excellencia se chamam Moloc, (que he o seu verdadeiro nome,) e não Maluco, que he corrupto delle, cujo nome na sua lingua propria quer dizer, cabeça de cousa grande.» Idem, Ibidem.—«Os Castelhanos lhe chamáram Gilope, porque o que leváram foi da Ilha de Geilolo. Os Malucos lhe chamam Chanque.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Estas Ilhas foram primeiro descubertas, e tratadas dos Jaos, Malayos, e Chins, que as de Maluco, porque em principio quando foram ter a estas Ilhas os das de Maluco, lhe levavam lá a vender o seu cravo, e ficavam aquellas Ilhas de Banda sendo de mór commercio, e trato que todas, por concorrerem nellas todas aquellas nações estrangeiras, que assima nomeámos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 12.—«E lhe deu por regimento que se fosse a Còchim, e que com a Armada de Fernão de Sousa, e com todos os navios que mais se pudessem armar, se fosse lançar sobre a Ilha de Bardela, onde estavaõ os Principes Malavares, e que os tivesse dentro reteudos atè elle chegar, porque logo partia apoz elles.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 11.—«Ao outro chegou à Ilha de Bardela, aonde achou Manoel de Sousa de Sepulveda com toda a Armada que tinha a Ilha cercada com os Principes dentro, e salvàraõ-se as Armadas com grandes festas, e alegrias.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«E porque ainda com tudo isto não faltavaõ modos de furtarem a ElRey (a quem nunca luzia aquelle comercio, e por antre as mãos se lhe sumia quasi tudo) querendo o Visorey que todavia houvesse ElRey os proveitos daquellas Ilhas, pois as despezas erão todas suas, contratou-se com Diogo de Sousa por esta maneira.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 19.—«E hindo demandar a costa da India em Outubro, deraõlhes os Levantes de rosto, de feição que foy o Visorey descahir a Ceilaõ, e D. Alvaro de Tayde varou por fóra da Ilha, e foy tomar Pegù, aonde se refez de agua, e mantimentos.» Idem, Ibidem, cap. 1.

—Edificio ou conjuncto de casas cercado de ruas por todos os lados.

ILHADO, *part. pass.* de Ilhar.

ILHAL, *s. m.* A ilharga ou vasio de differentes animaes.

—*Dar aos* ilhaes; alentar, dar aos folles, arquejar, penosa e cançadamente.

ILHAR, *v. a.* Separar, tornar uma cousa incommunicavel, pol-a de per si, isolal-a completamente.—Ilhar *um pedaço de terra.*—Ilhar *qualquer pessoa ou cousa que se pretenda electrisar.*

ILHARGA, *s. f.* Lado do corpo humano desde os quadris até aos hombros.

—Por extensão: Qualquer dos lados do corpo.—«Querendo o cavalleiro do Tigre provar alli o vao, lhe bradou da outra parte um cavalleiro, que em cima das armas trazia umas pelles de alimarias bravas que matára, e sobre ellas um terçado de monte, lançado a uma ilharga por um tiracolo das proprias pelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.—«Desbaratados os nossos se recolhèraõ os imigos pera a sua Cidade, e fizeraõ as exequias ao seu Rey conforme ao seu modo, e costume, com muita pompa. E depois de feitas, todos os de sua casa, e que tinhão delle tenças, e comedias, que seriaõ perto de quatro mil Nayres, sobre a mesma cova se fizeraõ Amoucos, com suas ceremonias, rapando as barbas de huma ilharga (que he o sinal pera serem conhecidos) e juràraõ em seus Pagodes de morrerem todos em vingaça da morte do seu Rey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 8.

—*Perseguir de dôr de* ilharga; com muita importunidade, e molestia.

—*De mão na* ilharga; com soberba.

—*Plur.* Ilhargas; lados, flancos de qualquer cousa.—«Porque como aquelle penedo entrava pela agua, deixava de ambas as ilhargas calhetas a que os navios podiam chegar, e lançar gente em terra: Destas duas partes se mettiam já os inimigos e tinham provído nellas desta maneira.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 8.—«E tantos se arriscàraõ, e trabalhàraõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo, que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

—Taboas de que se fazem os lados altos dos caixões, sem ser os tampos ou testos.

—*Rir até rebentar pelas* ilhargas; rir muito, rir a bandeiras despregadas.

—Loc. ADV.: *De* ilharga; obliquamente, de esguelha, pelo lado, ao soslaio.

—*A'* ilharga; ao lado.—«Em parentes de criadas muito solicitas (e tambem em parentas) haja grande tento. Primos, e cunhados, que não forem muito conhecidos, fallem de fóra, e, se não fallarem, ainda darão menos em que fallar; curas que se vão fazer a casa de irmãas, e de tias, são enfermidades: visitações, ainda com dona velha á ilharga, tem seu risco.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ILHARGADA, *s. f. ant.* (De ilharga, com o sufixo «ada»). Pelle da ilharga da rez.

ILHARGADO, *adj. ant.* Da ilharga.—*Couro* ilhargado.

ILHARGUEIRO, *adj.* Collateral.

1.) **ILHEO**, ou **ILHEU**, *s. m.* Diminutivo de Ilha. Ilheta.—«Defronte do qual corrego que he na face da ilha cõtra a

terra firme fica o abrigo pera as naos, e da banda de fora em torno della estaõ quatro ilheos que tambem ajudaõ abrigar aquelle porto porque quebra a furia do mar nelles.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.—«Terá em circuito duzentas e cincoenta leguas, e nella ha dous Reys, o de Geilolo, e o de Loloda, algumas vinte e cinco leguas do outro, junto de huns Ilheos, onde acaba este Archipelago da banda do Norte.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8.

2.) **ILHEO**, ou **ILHEU**, *adj.* e *s. m.* Natural de uma ilha, ou pertencente a ella.

ILHETA, *s. f.* Diminutivo de Ilha. — «Toda a praya della he limpa pera a nauegação, somente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por sua semelhança chamão as duas irmaãs; será da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, atê cincoenta leguoas, e do cabo de Guardafu, que està ao Occidente della no vltimo fim da terra de Africa, trinta.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—Lezirias nos rios, e grandes esteiros.

ILHÓ, *s. m.* Pequeno buraco, nos corpos dos vestidos, etc., guarnecido de pontos ou de uma pequena argola de metal para se não desfiar, e que serve para passar o atacador.

ILHOA, *s. f.* Vid. Ilheo 2.

ILHOTA, **ILHOTE**. Vid. Ilheo, Ilheta.

ILHOTEZINHO, *s. m.* Diminutivo de Ilhote.

ILIACA, *s. f.* Vid. Iliaco.

1.) **ILIACO**, *adj.* (Do latim *ilia*, flanco, com o suffixo «aco»). Pertencente ao osso ileon.

—*Arteria* iliaca; bifurcação da aorta ventral.

—*Crista* iliaca; osso superior do ileon.

—*Fossas* iliacas; duas excavações que apresenta cada uma das faces do osso ileon.

—*Dôr* iliaca; vólvulo ou volta do ileon.

—*Taboa* iliaca; fragmento de baixo relevo antigo, descoberto ao pé de Albano em 1683, que contem a relação dos feitos heroicos de decimo anno do cerco de Troia.

2.) **ILIACO**, *adj.* (Do latim *iliacus*, do gregos *iliakos*, formado de *Ilion*, Ilion). Que tem relação com a guerra de Troia.

ILIADA, ou **ILIADE**, *s. f.* (Do grego *Ilias*, de *Ilion*, Ilion, Troia). Termo de Litteratura. Poema de Homero, onde este refere os acontecimentos da guerra de Troia, de que foi causa a cólera de Achilles; está dividido em vinte e quatro cantos, e termina com a morte de Heitor. —«O que não he em Italia, onde andam traduzidas por Affonso Ulhoa, e dirigidas a Guilhermo Gonzaga terceiro Duque de Mantua. E foram tão estimadas delle, e o são hoje de todos os Grandes, que as trazem ás cabeceiras das camas, como Alexandre trazia a Iliada de Homero.» Diogo de Couto, Decada 4, epistola, pag. 34.

—*A pequena* Iliada; poema cyclico perdido que referia o destino de Troia e dos heroes gregos, o que não vem em Homero.

ILICIADOR. Vid. Illiciador.

ILICONIO. Vid. Heliconio.

ILIO. Vid. Ileon.

ILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illationem*). Consequencia, deducção, inferencia.

—Acção de inferir, de deduzir.

ILLACERADO, *adj.* (De il... e lacerado). Não lacerado.

ILLACERAVEL, *adj. 2 gen.* (De il... e laceravel). Que se não póde nem deve lacerar.

ILLACRIMAVEL, ou **ILLACRYMAVEL**, *adj. 2 gen.* (De il... e lacrimavel). Termo Poetico. Inexoravel, insensivel ás lagrimas, ao pranto.

> Hóspedes meus, disgósta-vos o canto?
> Aos Deoses e aos Herões ameiga a Musica,
> Orpheo dobrou a Dite *illacrimavel*;
> E as proprias Parcas, que alvas roupas cingem,
> Sentadas, no eixo de ouro do Universo,
> Escutão das espheras a harmonia.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 2.

ILLAPSO, *s. m.* (Do latim *illapsus*). Influxo pelo qual Deus se communica á alma.

ILLAQUEADO, *part. pass.* de Illaquear.

ILLAQUEAR, *v. a.* (Do latim *illaqueare*). Enlaçar, enlear, enredar.

—*V. n.* Caír no laço.

—Figuradamente: Caír na tentação.

ILLATIVO, *adj.* (Do latim *illativus*). De que se deduz ou infere illação.

—*Juizo* illativo; juizo pelo qual se tira alguma conclusão, consequencia.

ILLECEBRA, *s. f.* (Do latim *illecebra*). Attractivo, carinho, caricia.

ILLECEBRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das cariophylladas.

ILLEGAL, *adj. 2 gen.* (De il..., prefixo, e legal). Contra a lei, illegitimo, illicito.

ILLEGALIDADE, *s. f.* (De il..., e legalidade). Violação da lei, illegitimidade, iniquidade, injustiça.

ILLEGALMENTE, *adv.* (De il..., e legalmente). Contra o estatuido por lei; indevidamente, injustamente.

ILLEGITIMAMENTE, *adv.* (De il..., e legitimamente). Injustamente, contra o que as leis determinam.

ILLEGITIMIDADE, *s. f.* (De il..., e legitimidade). Falta de alguma circumstancia ou requisito, sem o que não póde uma cousa ser legitima.

—Qualidade de não haver nascido de legitimo matrimonio.

ILLEGITIMO, *adj.* (De il..., e legitimo). Não legitimo, não conforme aos requisitos da lei.

—Bastardo, espurio.

ILLESO, *adj.* (Do latim *illæsus*). Sem lesão, ou detrimento, incolume, intacto.

ILLIBADO, *adj.* (Do latim *illibatus*). Não encetado, não tocado, illeso, nem levemente offendido.

ILLIBERAL, *adj. 2 gen.* (De il..., e liberal). Sem liberalidade.

ILLIBERALIDADE, *s. f.* (De il..., e liberalidade). Falta de generosidade.

ILLIÇADO, *part. pass.* de Illiçar.

ILLIÇADOR, *s. m.* (Do thema illiça, de illiçar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que illiça, enliçador.

ILLIÇAR, *v. a.* (Do latim *illicere*). Enganar aquelle com quem se contracta, hypothecando, empenhando bens como livres, e sem encargos; quando sabe o illiciador que esses bens estão sujeitos a outras hypothecas por outras dividas.

ILLICIO, *s. m.* (Do latim *illicium*). O crime de illiçar.

ILLICITAMENTE, *adv.* (De il..., e licitamente). Contra o direito, e contra a justiça; injustamente.

ILLICITO, *adj.* (De il..., e licito). Prohibido pela lei, injusto, vedado.—«Para que fim ordenou taõ inaudito excesso? Para que o homem não peque: e o homem busca regalos illicitos, alegria vã, coroa-se de rozas, suas mãos, como diz David, estaõ cheas de maldade, derrama o sangue de Christo, e seu mesmo nome, e o de sua Cruz, toma para testemunhar falsidades, e tem por cousa pezada cuidar meya hora no que Christo padeceo por elle?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 113. — «Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher brava, e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação escusada ou illicita, então era o meu repouso, dormia como carapeta.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 22.

ILLIDIMO, *adj. ant.* Illegitimo, espurio, adulterino.

ILLIDIR, *v. a.* (Do latim *illidere*). Destruir refutando.—Illidir *os fundamentos*.

ILLIMITADO, *adj.* (De il..., e limitado). Não limitado, indefinito.—«Dez annos!... Sabes tu, Hermengarda, o que é o passar dez annos amarrado ao proprio cadaver? Sabes tu o que são mil e mil noites consummidas a espreitar em horisonte illimitado a estrella polar da esperança e, quando, no fim, os olhos cansados e gastos se vão cerrar na morte, ver essa estrella reluzir um instante e, depois, desfechar do céu nas profundezas do nada? A. Herculano, Eurico. — «Mas para mim, como para elle, tal pensamento é vão e mentido! Eternidade, eternidade, a alma do homem está encerrada e captiva no illimitado do teu imperio!» Idem, Ibidem, cap. 6.

ILLOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *illocabilis*). Que não póde occupar lugar, como os corpos occupam.—*Deus é* illocavel.

— Que se não póde collocar em parte alguma.

ILLUCIDAR. Vid. Elucidar.

ILLUDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Illudir). Que illude.

ILLUDIR, *v. a.* (Do latim *illudere*). Zombar; enganar; frustrar com engano.

— Não observar, zombar da observancia.

— Illudir *as leis e ordens;* não as observando, com algum pretexto; ou frustrar a sua execução com cautela, ou zombando do dever.

ILLUMIAR. Vid. Illuminar.

ILLUMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illuminationem*). Acção e effeito de illuminar.

— Disposição de muitas luzes, luminarias.

— Espargimento, ou effusão da luz solar, ou da chamma.

— Figuradamente:—«As vidraças que se poem nas janellas, significão as Escripturas diuinas, que impedindo as chuuas e os ventos dos vicios, introduzem as illuminaçoens, e claridades das virtudes, assi como o Sol passando as vidraças illumina as Igrejas, assi o Sol da doutrina, passando pellos ouuidos, illumina as almas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 39.—«Se forem luzes do mundo, luzindo em si, não satisfazem às suas obrigações, se luzirem, e naõ allumiarem, luzem no mundo, se alumiarem quando luzirem, luzem em Christo, luzir, e naõ alumiar, he como escurecer, alumiar, e luzir, he illuminar, e serão esclarecidos na gloria, e serão escurecidos no Inferno aquelles, cujas luzes forem illuminaçoens da doctrina, aquelles cujas luzes forem treuas pello escandalo.» Idem, Ibidem, pag. 230.

— Illustração, explicação.

— Illuminadura, especie de pintura.

ILLUMINADO, *part. pass.* de Illuminar.

— Diz-se do christão fanatico que se crê particularmente inspirado por Deus.

— Devoto charlatão, beato supersticioso.

ILLUMINADOR, *s. m.* (Do thema illumina, de illuminar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que illumina, que faz illuminações.

— Colorista de gravuras.

ILLUMINADOS, *s. m. plur.* Sectarios do illuminismo.

— Nome de certos herejes que se pretendiam inspirados por Deus, d'uma maneira particular.

— Discipulo dos philosophos Saint-Martin, e Swedenborg.

ILLUMINAR, *v. a.* (Do latim *illuminare*). Alumiar, aclarar; dar luz e esplendor.— «Para estes o evangelho assemelhava-se ao sol que rompe d'além das serras e que illumina, aquece e alegra; para os escravos abjectos dos cesares assemelhava-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos escuridão, frialdade e tristeza.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

— Figuradamente: «As doze vellas que se poem nas doze cruzes, significaõ os doze Apostolos, que pella Fee de Christo crucificado, com a sua doctrina tiraraõ as treuas, e illuminaraõ o mundo; alumeaõse, e vngem-se as cruzes, porque os Apostolos illustraraõ as quatro partes da terra, prégando o mysterio da Cruz na paixaõ de Christo; inflamandonos para o conhecimento dos diuinos mysterios, vngindonos para o amor de Deos, para a puresa da consciencia, para a suauidade da boa fama.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 215-216. —«Elle fez sete candieiros que significão os sete doens do Espirito Sancto, que na noite deste seculo, illuminão a escuridade de nossa cegueira, põe-se as luzes sobre os candieiros, porque sobre Christo sossegou o espirito da sabedoria, do entendimento, do conselho, da fortaleza, da ciencia, da piedade, do temor de Deos cõ os quais prégou aos catiuos do peccado a intelligencia da redempção, e finalmente denota a multidaõ das luzes a pluralidade das graças.» Idem, Ibidem, pag. 231.

— Colorir estampas, adornar com ellas os livros.

— Abrilhantar qualquer sitio com muitas luzes.

— Figuradamente: Realçar.

— Termo de Theologia. Aclarar o espirito.

— Figuradamente: Illustrar o entendimento com sciencias e estudo.

— Illuminar-se, *v. refl.* Ser illuminado. —«Pellas vozes dos Doctores se illumina a Igreja com os preceitos de Deos, por essa razão mãdou o Senhor a Moyses no Exodo que lhe offerecesse o purissimo oleo da pacifica olieira.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 231.

ILLUMINATISSIMO, ou ILLUMINADISSIMO, *adj. superl.* de Illuminado.

ILLUMINATIVO, *adj.* (Do latim *illuminativus*). Capaz de illuminar, ou aclarar.

— Que serve para fazer illuminações.

— Figuradamente: Que illumina, illustra.

ILLUMINISMO, *s. m.* (Do thema illumina, de illuminar, com o suffixo «ismo»). Doutrina da Sociedade Secreta, fundada por Adam Weishaupt, professor de direito canonico na cidade de Ingolstadt; conta ainda alguns adeptos na Allemanha.

ILLUMINURA, *s. f.* Illuminação de debuxo.

ILLUSÃO, *s. m.* (Do latim *illusionem*). Erro, decepção, engano, apparencia mentida.

> Já, nesses annos,
> Saciado de prazer, sem que o Futuro
> Me contente melhor a idéa ardente,
> Se me aguava esse pouco bem restante.
> Nobres Móços, grão mal é, que Homem vença
> Dos Desejos a méta; e, vêrde, abranja
> Quanta *illusão* se estende, em longa vida!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Termo de Rhetorica. Ironia, motejo, argucia.

— Mofa, escarneo.

— Figuradamente: Engano do demonio, que faz apparecer uma cousa por outra.—«Assuero disse a Esther, que era a sua petição? para que lha concedesse? e depois que lhe daria ametade do Reyno se lho pedisse: e quanto se enganão aquelles que indeuotamente rezão as horas Canonicas, para rezarem outras oraçoens particulares, porque as de sobrogação deuotas, não suprem os defeitos da obrigação indeuotas; as persuaçoens contrarias, diz S. Boauentura, que saõ illusoens diabolicas, e em razão daquelles que pospoem as obras de obrigaçaõ às de sobrogação.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 61.

— Termo de Physica.—Illusão *optica;* aberração da nossa vista, em virtude da qual, o que se apresenta aos nossos olhos nos parece differente do que na realidade é.

ILLUSIVO, *adj.* Que causa illusão; illusorio.

ILLUSO, *part. pass. irreg.* de Illudir.

ILLUSOR, *s. m.* (Do latim *illusor*). Pessoa que faz illusões; enganador.

ILLUSORIAMENTE, *adv.* (De illusorio, com o suffixo «mente»). Por illusão, por zombaria.

ILLUSORIO, *adj.* Fallaz, capcioso, enganoso, falso, apparente.

> Como Quadra, a melhor, da minha vida
> Conto o que desfrutava, Estio em Neapoli,
> Com Agostinho, e Hyerónimo.—E ha hi Quadra,
> Que em grémio das Paixões máis *illusorias,*
> Em descuido de Deos, dê Sóes de estima!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ILLUSTRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illustrationem*). Acção de illustrar, de dar luz.

— Erudição, instrucção vasta.

— Explicação, elucidação, explanação das bellezas de uma obra.

— Embellezamento, ornamento de uma obra litteraria.

ILLUSTRADAMENTE, *adv.* (De illustrado, com o suffixo «mente»). Com illustração.

ILLUSTRADO, *part. pass.* de Illustrar.

> Mas eis outro, cantava, intitulado
> Vem com nome Real, e traz comsigo
> O filho, que no mar será *illustrado,*
> Tanto como qualquer Romano antigo.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 26.

ILLUSTRADOR, *s. m.* (Do thema illustra, de illustrar, com o suffixo «dôr»). O que illustra.

ILLUSTRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Illustrar). Que illustra.

ILLUSTRAR, *v. a.* (Do latim *illustrare*). Aclarar, esclarecer, dar luz ao entendimento.—«Este raio de luz que nos illustra, porque mayor razaõ naõ desceo sobre seus coraçoens, como desceo sobre os nossos? Que tenho eu pobresinho, que dizer aqui? Humilharei meu coraçaõ, ajuntarei as mãos, e louvarei para sempre vossa infinita misericordia, vossa inexplicavel providencia, e vosso poder admiravel.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 317. — «E a luz do Euangelho illustrou a mente dos Imperadores, se erigiraõ templos de tanta magnificencia, que se eleuaraõ a marauilhas, durando nos presentes tempos, nos marmores, nos jaspes, nos porfidos, nos cedros, nos metaes sumptuosa, e religiosamente, as magnificas, e deuotas memorias de seus erectores, mas a deuoçaõ naõ està só na magnificencia do templo, està em Deos ser no templo magnificado.» Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 11.

> Se os homens *illustrou* Sabedoria,
> Teve seu Templo em uma base segura;
> Se os Ceos devassa a douta Astronomia,
> Na Caldéa brilhou com luz mais pura:
> Os que Egypto symbolico esculpia,
> Signaes envoltos hoje em sombra escura,
> De num levou Sesostris, e o compasso,
> Que os fulgurantes Soes mede no espaço.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 32.

—Explicar um ponto ou materia.

—Figuradamente: Dar lustre, tornar celebre alguma pessoa ou cousa.

—Termo de theologia. Illuminar Deus a creatura, de uma luz sobrenatural e divina.

—Ornar um livro de gravuras.

—*V. intrans.* Dar luz, alumiar.

> Era, ó Ser immortal, a imagem tua,
> A seu Imperio tudo obedecia;
> A Natureza da vontade sua
> Em sua marcha, e producçoens pendia:
> Por quanto *illustra* o Sol, e aclara a Lua
> O dominante Sceptro elle estendia;
> Mas eu d'um golpe o fiz mesquinho escravo,
> Na terra reparei dos Ceos o aggravo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

—Illustrar-se, *v. refl.* Distinguir-se pelo seu saber, e virtude.

> Outro está aqui, que contra a patria irosa
> Degradado, comnosco se levanta:
> Escolheu bem com quem se alevantasse,
> Para que eternamente se *illustrasse*.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

ILLUSTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *illustris*). Nobre, preclaro, distincto, esclarecido por nascimento.—«Mas por ser fabula introduzida no Mundo por ignorancia, e pouca noticia da verdade (e jà não foy por odio e descredito da Igreja) deixaremos de tratar suas cousas por passar às de Benedicto terceiro dò nome, immediato successor de Leão, que foy natural de Roma, filho de Pedro Cidadaõ illustre por nobreza de sangue, e elle muyto mais em virtudes, com que se fez taõ amavel a todos, que nem antes da dignidade lhe faltou favor, nem depois de a ter o perseguio enveja.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 15.—«Però os Reys como naõ tem superior de quem possaõ receber algum nouo e illustre nome pera a campaã de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 1.

> Seu nome é Eudóro, e é de Lasthênes filho:
> Noticia hás ter de sua stirpe *illustre*.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Heide dizer aqui de umas, que se prezam de matronas, e quer bem, quer mal, ellas querem ser os senhores de suas casas. Estas pretendem sua maioria por muito honradas, por muito sabedoras, ou por muito illustres. E ás vezes sem nenhum destes estremos, ellas se dão tal manha, que a conseguem, especialmente dos maridos bons, simples, e divertidos.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**.

—Celebre, insigne.

> Eu sou o *illustre* Ganges, que na terra
> Celeste tenho o berço verdadeiro,
> Est'outro é o Indo, Rei, que nesta serra
> Que vês, seu nascimento tem primeiro.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 77.

> Mas com tudo não nego que Sampaio
> Será no estrago *illustre* e assinalado,
> Mostrando-se no mar um fero raio,
> Que de inimigos mil verá coalhado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 59.

—«E finalmente o auisou o senhor per huma illustre reuelaçam estando em Troade, ou Antigonia, que se fosse, como logo foy, com as nouas do Evangelho, a Macedonia, sendolhe em tudo isto companheiro o mesmo Sam Lucas, que o escreue.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 9. — «E por isso não vos espantareis de verdes que ate nos olhos dos homens tanto os santos pareçe que saõ mais illustres, quanto menos tratarão delles, e a rezão he porque tanto pareçe que trataraõ mais pura e simplezmente de Deos, quanto menos trataraõ de toda outra cousa, e mais esquecidos foraõ se auia outrem que os pudesse ver, nem a quem pudessem contentar. E assi hè muyto para notar naquellas palauras do Evangelho.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 268. —«Acabem pois de presuadirse primeiramente, as sette Artes Mechanicas, de que a Medicina he a mais preclara de todas as Artes, como Sciencia que nobilita, e fas illustres os seos Professores. Confundaõ o seo orgulho, e abataõ a sua ellevaçaõ; que saõ mechanicas, operarias, e servìs.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 257, § 100.

—Titulo de dignidade. — «Acabadas de promulgar estas sentenças, mandou elRey ao Cõcilio hum cavaleiro chamado Wâba, a quem se alli dà titulo de ilustre, com o testamento de S. Martinho Dumiense, para tratarem de sua execuçaõ pelo modo que jà refirimos acima.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, capitulo 22.

ILLUSTREMENTE, *adv.* (De illustre, cem o suffixo «mente»). Preclaramente, nobremente.

ILLUSTRISSIMO, *adj. superl.* de Illustre.

—Tratamento dado aos bispos, e em geral a todas as pessoas constituidas em dignidade.

ILLUTAÇÃO, *s. f.* (De il..., e do latim *lutum*, lôdo). Termo de medicina e de veterinaria. Acção de barrar de lôdo alguma parte do corpo, na intenção de determinar um effeito therapeutico.

ILLYRICO, *adj.* (Do latim *illyricus*). Pertencente á Illyria, região da Italia, actualmente chamada Dalmacia.

ILOTA, *s. m.* (Do grego *eilotes*, ou *eilos*, que vem de Elos, cidade da Laconia, conquistada pouco depois da invasão dos Dorios). Nome dos escravos na republica de Sparta, que cultivavam os campos de seus senhores, lhes entregavam uma parte determinada do seu producto, e os acompanhavam á guerra como criados; eram os antigos habitantes do paiz, subjugados pelos Dorios victoriosos.

† **IM...** Prefixo negativo, representando *in* (Vid. In); por exemplo: Im-*mersão*, por in-*mersão*.

IMAGEM, *s. f.* (Do latim *imago, imaginem*). Representação, imitação, semelhança. — *Aquella creança é a* imagem *de sua mãe.* — *Deus creou o homem á sua* imagem.—«Vós me creastes á vossa imagem, e semelhança, vós me destes hum Anjo, que me acompanhasse, e defendesse, vós me alumiastes com a luz de vossa Fé.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 50.

—*Os homens fazem Deus á sua* imagem.—«Rompe primeiramente pela semelhança, e imagem que qualquer proximo tem de Deos: sendo, que devendo amar a este Senhor, deve por conseguinte amar a sua semelhança.» Idem, **Ibidem**, pag. 349.

—Representação d'um objecto na agua, n'um espelho, etc.—*Nas aguas crystallinas via pintada a sua* imagem.

—Termo d'optica. Reunião dos fasciculos luminosos que, emanados de um corpo, são reflectidos ou refractados por um outro corpo. — Os espelhos planos

dão a imagem dos corpos com as suas dimensões naturaes; os espelhos concavos amplificam-os; e os espelhos convexos fazem-os mais pequenos.

—Representação d'alguma cousa em esculptura, em pintura, em gravura, em desenho.—«Clarimundo, vendo que lhe davaõ lugar, foi-se á imagem que tinha o cofre, e com muito acatamento tomando-lhe a chave que tinha na cinta, abrio-o, onde achou huma cabeça de Emperador feita d'ouro, com huma corôa de pedraria de grande preço.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.

—Mais particularmente, entre os christãos, representação de Jesus Christo, da Virgem Maria, e dos santos.—«Estando hum seruo de Deos orando diante da Imagem de Christo Senhor nosso Crucifixo, tendo efficacissimo desejo de saber com que peccado se daua o Senhor por mais offendido; vio diante da mesma Imagem huma dança de homens, cada hum dos quaes, no primeiro giro que fez, deu hum grande golpe nos crauos de Christo crucificado; no segundo, tirando-lhe a coroa de espinhos da cabeça, a forão conculcando cõ os pés.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 192.—«Assi acontecera antigamente aos da nossa Hespanha na entrada desta perfida gente sobre as reliquias, e imagens dos Santos, e muyto antes a todos os fieis do Imperio Romano porque entregassem aos Tyrannos os liuros das sagradas Escrituras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 15.

—Estampas representando assumptos piedosos, ou outros.—*Este livro contém bellas* imagens.

—Figuradamente: O que figura, imita. —*Estes exercicios, bem como certos jogos, são a* imagem *da guerra.*—«E' a caça imagem da guerra. Faz que os membros agitados se façam duros, os nervos e tendões se enrigem, emfim fortalece o homem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 186.

—Exemplo.—*Eis-aqui a* imagem *da prevenção.*

—Representação dos objectos no espirito, na alma.—*O espirito conserva a* imagem *do que vimos.*

> Profundo em conceber, fino em dizêl-o,
> Tudo enfeita, e abbrilhanta com *imagens*;
> Sob o fervor, nascido, do Sol de Africa,
> Naufragou, com Hyeronimo, no escolho
> Do trato femuil; de lá rompêrão
> Nascentes de erros táes.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Representação das pessoas no espirito, na lembrança.—*A vossa* imagem *será gravada na minha memoria, onde vivereis eternamente.*

—Figuradamente: Idéa vaga; conhecimento pouco profundo.—«Digo que disse bem Origenes sobre aquelle lugar do Psalmo: *in imagine pertransit homo*: que o homem em quanto passava por este mundo, naõ tinha sabedoria, senaõ uma imagem, ou pintura de sabedoria.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 315.

—Imaginação.—*A poesia leva-nos ás vezes a admirar* imagens *cuja pintura seria inverosimil.*

> *Imagem* para tudo poderosa,
> Pois onde a dôr da auzencia mais se afina,
> A pena, que é mortal, faz ser ditosa.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 132.

IMAGINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imaginationem, de imaginari,* imaginar). Faculdade de podermos conceber idéas acompanhadas d'impressões vivas dos factos ou dos objectos, como se elles estivessem presentes. Estas idéas são particularmente o resultado da actividade propria das faculdades de concepção synthetica e comparativa ou de generalisação, actividade naturalmente em relação com o desenvolvimento dos orgãos correspondentes. —«Com imaginação destas cousas, de mistura com a alegria de ver os seus em inteira liberdade, de que algum tanto vivia desconfiado, banhava com lagrimas suas reaes cãas, lembrando-lhe tambem quanto no derradeiro quartel de sua idade o tomavam aquelles acontecimentos alegres, e quão pequeno tempo de vida lhe podia já ficar pera lograr o gosto delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 122.

—*Homem de* imaginação; aquelle em que a imaginação é muito viva, ou que tem uma grande vivacidade d'imaginação. —«Póde ser que V. A. chame hypocrisias a estas disposiçoens de Ifigenia, ou que lhe dê outro nome que lhe será dictado pela vivacidade da sua imaginação, e pelos principios a que hoje se chama moda; porem virá Senhor, hum dia em que tudo o que aqui se diz a V. A. lhe parecerão verdades sagradas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 48.

—*Em* imaginação; d'um modo imaginario.—*Taes sacrificios só pódem ser penosos em* imaginação.

—Figuradamente.—«Como Mar, serve-lhe o sangue de aguas; os soros, de escumas; e os ossos de rochedos. A boca, parece concha; os dentes, Margaritas; os espiritos, peixes; as veas, cavernas; as imaginações, ventos; os affectos, ondas; e os dezordenados apepetites, bravesas, furias, tempestades, e tormentas desfeitas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 4, § 7.

—Particularmente, nas bellas artes, e em litteratura: a faculdade de inventar, de conceber, de mostrar bem ao vivo as concepções.—*Este pintor, aquelle poeta, tem muita* imaginação.

—Diz-se tambem das obras.—*Romance cheio* d'imaginação.

—Resultado da faculdade d'imaginar; cousa imaginada.—*Esta* imaginação *faz-me gozar a mais suave das sensações.*—«Pois, achando-se assim só, longe de povoado e de outra companhia, e encostado sobre umas ervas, o elmo á cabeceira, passou a noite envolto em seus cuidados: delles ceou e nelles se susteve té que veio a manhã, a seu parecer, mais temporãa do que devia, que, quem alguns espaços gasta em imaginações de seu gosto, sempre lhe parecem mais curtos do que são.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

—Crença, opinião adquirida por imaginação.—*Isso não passa de pura* imaginação.—«O que parece foi imaginação, porque primeiro que Lopo Vaz fosse entregue da India, podiam elles estorvallo, por serem muitos, e muito principaes Fidalgos, que se quizeram, não consentiram a Affonso Mexia o que fez, nem acceitáram em Cochim a Lopo Vaz por Governador; mas a verdade he, que o feito era temerario, que na vitoria todos haviam de ter tamanho quinhão como Lopo Vaz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 2.—«E estas cousas deuem ser aulas das melhores doutrinas, se os homens ao menos entrarem nellas com as imaginaçoens sem duuida aprenderão desenganos, considerando a donde hão de parar, aprenderão como hão de viuer, imaginando como hão de ser cadaueres, saberão como hão de proceder viuentes, porque os homens que se não lembrão que saõ mortaes, viuem como se forão feras; se Nabuco se cõsiderara morto na sepultura, não chegara a viuer como bruto na terra.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 29.

—Pensamento imaginario; cousa imaginaria. As imaginações e os erros d'alguns homens tem feito grande mal á humanidade.

Comprehende-se que a imaginação não é uma faculdade isenta de perigo: representando-nos vivamente alguns seres chimericos, leva-nos a consideral-os como realidade. A' imaginação exaltada são devidas as visões, as hallucinações, a que se segue muitas vezes a monomania e a demencia.

—PENSAMENTOS, MAXIMAS E PROVERBIOS:

—A imaginação pinta, o espirito compara, o gosto escolhe, o talento executa.

—Uma imaginação bem regulada é para a alma o que o bom regimen é para o corpo.

—A imaginação é o recreio dos moços, como a reflexão é a consolação dos velhos.

—A natureza tem limites, a imaginação não os tem.

—A imaginação vae sempre mais longe que a realidade.

—A imaginação é um paiz vastissimo: aquelle que o percorre perde-se facilmente, se a razão lhe não serve de guia.

—A imaginação ora aterra, ora adverte a razão para melhor a dominar.

—A imaginação é como as paixões; mente e engana a si mesma.

—A imaginação tem mais necessidade de chumbo, que de azas.

—A imaginação é n'este mundo o paraizo dos afortunados, e o inferno dos desgraçados.

—A realidade nunca dá tanto, quanto a imaginação promette.

—A imaginação desregrada tem produzido mais monstros, que a natureza.

—De tudo aquillo, que engana os homens, nada ha mais enganador, que a imaginação.

—A imaginação não enfeita aquillo que se possue, mas aquillo que se espera; e desde que o gozo começa, termina a illusão.

—Sem a imaginação de que gozaria o homem, pois que o passado já não existe, o futuro não existe ainda, e o presente foge e desapparece?

—O espirito é a flor da imaginação; o juizo, porém, é o fructo.

—A imaginação é caprichosa; ella tem seus instantes de enthusiasmo, que é necessario não desprezar; e devem apanhar-se na passagem seus favores, que o tempo leva sobre as suas azas.

—Faculdade maravilhosa, a imaginação reproduz passados prazeres, encanta o instante que se escapa, e encobre ou embellece d'esperanças o futuro.

—As imaginações ardentes tem opiniões muito pronunciadas, porém muito inconstantes.

—As imaginações exaltadas são contagiosas.

—Os homens de uma imaginação demasiadamente forte fallam com uma auctoridade despotica; os ignorantes e os fracos escutam com uma admiração servil; os bons espiritos examinam.

—A imaginação é um dos mais ricos dons, que nós podiamos receber da natureza. A ella deve o artista as suas obras mais primorosas, o orador os seus mais patheticos movimentos, o poeta as suas melhores inspirações; mas é necessario estar sempre em guarda contra os seus excessos e contra os seus desvios, que podem perverter o entendimento, e substituir as realidades por chimeras, que nos levem de erro em erro, de loucura em loucura, até á nossa total ruina.

IMAGINADO, *part. pass.* de Imaginar. Representado no espirito. —*Lamentar a perda* imaginada *d'uma cousa.*

—Pensado, meditado, concebido; de que se teve a idéa. —*Esse plano foi muito bem* imaginado.—«Pero Mascarenhas primeiro que se pudesse recolher foi mui bem espancado, e ferido em um braço, aquelle a que tanto número de inimigos em Bintão não pudera fazer nojo, virem os amigos em sua propria Cidade desembarcando pacificamente ao affrontarem, e maltratarem, cousa foi nunca imaginada de Portuguezes, e menos castigada de todas as que vimos, sendo ella dina de um exemplar castigo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, capitulo 5.

IMAGINADOR, A, *adj.* (Do thema imagina, de imaginar, com o suffixo «dor»). Que imagina. —*Este homem é muito* imaginador.

—Substantivamente: *Um* imaginador, *uma* imaginadora; a pessoa que imagina.

IMAGINAR, *v. a.* (Do latim *imaginari*, de *imago*, imagem). Representar alguma cousa no proprio espirito, algum objecto que existe, ou que vamos afigurando ou desenhando; fingir.

> Que credito que dá tão facilmente
> O coração áquillo que deseja,
> Quando lhe esquece o fero seu destino!
> Ah! deixem-me enganar; que eu sou contente;
> Pois, posto que maior meu dano seja,
> Fica-me a gloria ja do que *imagino.*
>
> CAM., SONETOS, n.º 141.

> Porem disto que o Mouro aqui notou,
> E de tudo o que vio, com olho attento,
> Hum odio certo na alma lhe ficou,
> Huma vontade má de pensamento.
> Nas mostras, e no gesto o não mostrou;
> Mas com risonho, e ledo fingimento,
> Trata-los brandamente determina,
> Até que mostrar possa o que *imagina.*
>
> IDEM, LUS., cant. 1, est. 69.

> Ora *imagina* agora quão coitados
> Andariamos todos, quão perdidos,
> De fomes, de tormentas quebrantados,
> Per climas e por mares não sabidos.
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 70.

—Cuidar. —«O gosto e devaçaõ de tratar materia taõ santa como a do Capitulo passado, foy causa de me entreter nella mais do que imaginey no principio, quasi esquecido da rota dos Christãos, e do alcance que lhe seguiaõ os mouros nos cãpos de Guadalete, onde lhe foy de grãde momento a repentina escuridaõ da noyte pelo meyo da qual se salvarão.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.

—Idear.—«E com o cuidado que lhe nasceu deste novo cuidado, começou a imaginar de que maneira o varreria da vontade, pedindo pera isto conselho e ajuda a Polinarda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

—Suppôr. — Nesta Meditaçaõ podera servir-me de composiçaõ de lugar, imaginar ao Santo Job assentado no seu esterquilinio, pobre, nú, chagado, perseguido, e com o seu pedaço de telha na maõ alimpando a lepra.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 132.

—Traçar.—E postos em seu caminho, Arnalta ficou tão descontente, que tornou a imaginar novos modos de vingança de Florendos, esquecendo-lhe já Floriano como se o nunca vira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.

—Inventar.—«A qual serpe tragadora estava no meyo da casa diante da tribuna do idolo em figura da mais dessemelhavel cobra, que o entendimento humano póde imaginar, e tão natural em tanta maneyra, que metia medo, e as carnes tremiaõ só de a verem, a qual jasia estirada no chaõ ao comprido, e cabeça cortada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

—Avaliar. — «Aqui chegou o pastor assaz cansado mais de suas lembranças, que do caminho: e em huma enseada, que o rio faz debaixo de huns verdes salgueiros, que assombraõ, se assentou; e depois de descansar, imaginando a causa de seu desterro (que este he o allivio que os males consentem) tomando a sanfonha cantou o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 121.

—Familiarmente: *Não* imaginas; isto é, não pódes fazer uma idéa, conceber, comprehender.—*Não* imaginas *a que ponto amo a minha patria desde que estou tão distante d'ella.*

—Imaginar, seguido d'um infinitivo. —«Creou o tempo, para que o homem merecesse nelle a eternidade; e a terra, para que entretanto habitasse nella, como em huma estalagem: e o homem faz conta, que o tempo da sua vida he para regalar-se; e a terra imagina ser hum paraizo de deleites, onde se o deixáraõ ficar para sempre, de boa vontade se ficára.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 255.—«Como assim!—exclamou o mancebo—ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que velo porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreiadas dos infieis.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Crêr. — «Acharaõse neste Concilio Prelados de muyta authoridade, como foy S. Isidoro Arcebispo de Sevilha, que no modo da assinatura, e com ser o primeiro, que assina, imaginão alguns, que presidio no Concilio com authoridade Apostolica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21. —«As viuvas, e virgens que confirmão, imagino sem duvida que eraõ consagradas a Deos, humas cõ voto de continencia, outras da virgindade, como agora saõ as religiosas, e por esta cau-

sa se lhe teve tanto respeito, que foraõ admittidas á confirmaçaõ da escritura, cousa em que raramente vy nome de mulheres, senão eraõ Raynhas, ou filhas de Rey.» Idem, liv. 7, cap. 8.—«Tudo fizera (respondeu elle) por teu querer, se o meu não fora tam mal afortunado até para obdecerte: quero-me apartar desta ribeira, que com o lugar muitas vezes se muda a ventura, ainda eu em nenhum a tenho, e o tempo desenganará em auzencia a falsa prezumpção de Gloricio, e a de meus males, se esses imaginão que podérão alguma hora vencer o soffrimento.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

—Conjecturar.—«E por tanto, applicandolhe o lugar citado de S. Paulo, imaginarei, que estes sellos tem por inscripçaõ a seguinte letra: *Cognovit Dominus, qui sunt ejus:* Quaes saõ os escolhidos do Senhor, segredo he a elle só patente. Isto supposto.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 325.—«I. Porque nos consta do peccado, e naõ do perdaõ: pois atè hum S. Pedro perguntado se amava, duvidou. Imagina, que te pergunta Christo o mesmo: e vé, que lhe has de responder. E resolve-te em naõ abrir nunca maõ da penitencia, nem assegurarte do perdaõ.» Ibem, Ibidem, pag. 347.

— Desconfiar, ter como provavel. — «Passou pacificamente, e sem damno por toda Mesopotamia, e em sincoenta e quatro dias chegou á Cidade de Coy, em Armenia maior, até onde não achou quem lho defendesse, do que se embaraçou, porque sempre imaginou que o Xathamaz o esperasse, e lhe apresentasse batalha; mas elle tomando melhor parecer, quiz que o mesmo Turco se desbaratasse por si, e sem risco seu, e mettello bem pela Persia dentro, pera da volta dar sobre elle, e o desbaratar.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 8, pag. 14.

—Admittir, suppôr.—«Imagine a alma devota, que o Senhor lhe faz esta mesma queixa, e pergunta: porque se cada beneficio he huma boa obra, que recebemos de sua maõ; cada peccado he huma pedra que recebe da nossa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 101.

—Pensar; ter como certo. — «Cuido por ventura que a morte ha ter magoa de cortar meus annos por muito breves, ou minhas esperanças por muito longas? Imagino que a natureza fará injustiça ao mundo em o privar de mim, ou a mim em me privar do mundo?» Idem, Ibidem, pag. 408.

—Viver na persuasão; estar persuadido, convencido na melhor boa fé.—«Ficou Tiberio pacifico senhor do Imperio Oriental, onde Sophia cuidou de ser taõ senhora como antes, imaginádo que o novo Emperador se casasse cõ ella, mas vendose frustrada, e posta em seu lugar Anastasia mulher de grande valor, convertida a boa vontade em odio cruel, tratou de tirar a vida a Tiberio e fazer Emperador a Justiniano neto, ou sobrinho de Justino.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Entristeçome (podia dizer o Santo Apostolo, como considera S. João Chrysostomo) porque possivel he, que imaginando eu que amo a Christo, na verdade o não ame, nem seja delle amado: assim como possivel foy (ainda mal) que imaginando eu que o naõ negaria, contudo o neguei miseravelmente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 336.—«Seis mezes depois delles partidos cahio tão perigosamente enfermo M. de Senneterre, que a sua convalescença foi quasi como uma branda encosta por onde fei descendo á sepultura, e que dous annos continuos me entregou ao cruel supplicio de cada dia imaginar que esse era o ultimo da sua vida.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Adquirir certeza.—«Vamos sem dilação a ser verdugos de Deos cõtra nossos enemigos, antes que possaõ imaginar, que os tememos, e tãto mayor será vossa gloria no vencimento, quãto mais brevemente, e com menos preparações se alcãça, e mais não avendo que recear pouca prevençaõ cõtra huns poucos trédores tão vijs como saõ nossos cõtrarios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

—Imaginar, seguido de *que*.—«Nizarda, que da pratica do pastor naõ ficara descontente, do seu canto se mostrou satisfeita; mas espantada, porque lhe dava cuidado (ainda que o naõ descobria) imaginar que naõ fosse o que representava: assim, posto que lhe deu muitos louvores, calou com esta suspeita outros mais, que a seu parecer lhe ficava devendo.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera, pag. 223.

Fil. Pois mais vos quero dizer,
Que ás vezes no *imaginar*
Não ouso de m'estender.
Na hora que imaginei
Na causa de meu tormento,
Tamanha gloria levei,
Que por onças desejei
De lograr o pensamento.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

—Imaginar, tomado substantivamente. —*O doce* imaginar *me suavisa as mágoas.*

—Imaginar, seguido da preposição *de*. —«E posto que em todas as partes havia trabalho, e risco, todavia o de Luis de Sousa, em que estava D. Fernando de Castro com os Capitaens de sua companhia, esteve mais apertado que todos, porque carregàraõ alli os mais escolhidos do exercito, e tambem estava mais aberto, e damnificado que os outros: mas os valerosos defensores delle fizeraõ taes cousas, que se não pode imaginar de taõ poucos braços poder sahir tamanho estrago como se via.» Diogo de Couto, Decadas.

IMAGINÁRIA, *s. f.* (De imagem). Arte de fazer imagens de culto, entalhadas em madeira, esculpidas em pedra, em marfim, fundidas de metaes, etc.

IMAGINARIAMENTE, *adv.* (De imaginario, com o suffixo «mente»). De modo imaginario; que só subsiste na imaginação. — *Sou* imaginariamente *feliz.* — *Estóu* imaginariamente *pobre.*

IMAGINARIO, A, *adj.* (Do latim *imaginarius*, de *imaginari*, imaginar). Que não é real, que não tem outro ser senão o que lhe dá a imaginação.—*Um ente* imaginario.—*Um perigo* imaginario.—*Infelicidade* imaginaria.—«Todos os Philosophos de commum, e unanime consentimento admittem o Tempo; e o dividem em Real, e Imaginario. Deste naõ fazemos mençaõ; porque he um ente ficto, e chymerico. O Tempo Real subdividise em Intrinseco, e Extrinseco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 532, § 112.

—*Espaços* imaginarios; os que imaginamos existirem fóra do universo.

—Figuradamente: *Estar, viajar, perder-se nos espaços* imaginarios; formar visões no espirito, viver d'idéas imaginarias.

— *Doente* imaginario; pessoa quasi sempre hypocondríaca, que, soffrendo padecimentos nervosos diversos, os attribue a molestias que realmente não tem.

— Termo d'Algebra. Diz-se de um valor que não existe, nem mesmo póde ser concebido existente. A raiz par de uma quantidade negativa é imaginaria, porque não ha symbolo ou signal que, multiplicado por si mesmo, possa produzir uma quantidade negativa.

— *S. m.* O que faz imagens de vulto. Vid. Estatuario.

IMAGINATIVA, *s. f.* (Do adjectivo imaginativo). A faculdade, ou potencia pela qual se póde imaginar.

IMAGINATIVO, A, *adj.* (Do latim *imaginativus*, de *imaginari*, imaginar). Que imagina facilmente; que tem uma grande fertilidade d'imaginação. — *Ter um espirito* imaginativo. — *E' uma pessoa muito* imaginativa.

IMAGINAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imaginabilis*, que vem de *imaginari*, imaginar). Que póde ser imaginado, concebido, representado na phantasia. — *Isso é facilmente* imaginavel. — «Sey com toda a alegria imaginavel pelas ultimas Cartas que chegárão de Lisboa, que tinha V. M. conseguido a dispensa pertendida ha tanto tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 30.

† **IMAGINOSO, A**, *adj.* De imaginação sublime e variada. — *Drama* imaginoso;

engenhoso, bem combinado nas acções n'elle contidas. — «Os momos, dissemos, eram o embrião do drama; mas do drama de Eschylo, do drama de Calderon e Shakspeare; do drama imaginoso e livre, variado como a natureza e a sociedade seu typo, vibrando as cordas de todas as paixões e affectos, successivamente lachrymoso e risonho, solemne e ridiculo, como as vicissitudes da vida.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

1.) **IMAM**, ou **IMAN**, *s. m.* (Do arabe *imâm*, chefe, presidente). Ministro da religião mahometana.

— Titulo que se dá aos chefes de muites Estados independentes do Yemen. — *O* imam *de Mascate.*

† **IMAMATO**, *s. m.* Dignidade d'imam.

— Residencia do imam.

— Paiz governado por um imam.

2.) **IMAN**, *s. m.* (Do francez *aimant*). Nome dado primeiro a uma especie de minério de ferro, d'aspecto metallico e de côr preta brilhante, tendo a propriedade de attrahir o ferro, o aço, o cobalto e o nickel; depois applicou-se geralmente este termo a barras de aço magnetisadas artificialmente, ás quaes se dá o nome de iman, ou *magnetes artificiaes.*

A pedra iman, ou *magnete natural*, compõe-se d'uma combinação de protoxydo e de peroxydo de ferro. Este corpo acha-em bastante abundancia n'algumas partes, especialmente na ilha d'Elba, nos Estados-Unidos da America, na Suecia e na Noruega.

Alguns imans são muito fracos, e não obstante terem um grande volume, apenas exercem sobre o ferro uma attracção mui pouco sensivel; outros, porém, são muito poderosos, e podem levantar massas de cincoenta, e mesmo de cem kilogrammas.

† **IMASATINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção de uma corrente de gaz ammoniaco, sobre a isatina solvida no alcool.

IMBECIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imbecillus*). Fraco d'espirito e de corpo, incapaz. — *Um homem* imbecil. — *Uma mulher* imbecil.—*Isso é proprio só d'um coração fraco, e de uma alma* imbecil.

— Que não tem idéas suas, que está na imbecilidade. — *A velhice e as enfermidades fizeram-no* imbecil.

— Imbecil *de corpo e d'espirito;* diz-se d'uma pessoa a quem a idade e as doenças esgotaram as forças do corpo e enfraqueceram a razão.

—Substantivamente: *Um* imbecil, *uma* imbecil; o que, a que tem as faculdades intellectuaes muito fracas, sem poder conduzir-se bem. — *Pronunciar a interdicção de um* imbecil.

— Por exageração. Uma pessoa desprovida d'espirito, de meios. — *É um* imbecil, *um grande* imbecil.

IMBECILLIDADE. *s. f.* (Do latim *imbecillitatem*, de *imbecillus*, imbecil). Fraqueza d'espirito e de corpo, incapacidade. A imbecillidade do espirito é produzida por um desenvolvimento imperfeito dos orgãos que presidem ás faculdades intellectuaes e affectivas.

Todas as faculdades existem nos imbecis; mas a mobilidade de suas ideias, e a ausencia de inergia de seu caracter leva-os a um estado tal de imbecillidade, que nada podem produzir nem aperfeiçoar, chegando mesmo a não poderem elevar-se a ideias geraes e abstractas, bem que alguns exprimem com facilidade a musica e a poesia.

A imbecillidade é o primeiro grau do idiotismo. Revela-se algumas vezes accidentalmente como consequencia de certas doenças, como, por exemplo, n'uma febre typhoide. — «Numeramse tambem entre as cauzas internas, a imbecilidade da Cabeça, ou seja *ab ortu*, ou contrahida em tempo; por razaõ da qual recebe aquella parte muytos excrementos, ainda do proprio alimento supposto seja louvavel: ou tambem recebe os que lhe enviaõ as partes mais robustas: ou saõ aliás atrahidos pelo calor, ou dor da mesma parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 31. — «E só despois das evacuaçoens, e na declinaçaõ do morbo, se poderà conceber, especialmente aos que forem costumados a elle, e naõ padecerem imbecillidade na Cabeça; porque a semelhantes he conveniente o uso do vinho moderadamente calido, tenue, subtil, e cheiroso: *Avicen. Fen.* 1. 3. *tract.* 2. *cap.* 13. supposto que o vinho tenue, e brando naõ commete a Cabeça; antes se distribue com facilidade, e provoca insignemente a ourina.» Idem, Ibidem, pag. 195, § 151.

IMBECILLITADO, A, *adj.* Enfraquecido, falto d'energia. — *Uma razão* imbecillitada.

† **IMBECILMENTE**, *adv.* (De imbecil, com o suffixo «mente»). Com imbecillidade. — *Espiritos* imbecilmente *persuadidos.—Deixar-se enganar* imbecilmente.

IMBELLE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imbellis*). Falto de genio guerreiro, não bellicoso. — *Multidão* imbelle.

— Fraco, e sem forças para servir na guerra.

> Porque tantas batalhas [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Ou que os celestes coros invocados
> [illegible]
> Esforço, força, ardil e coração.
>
> CAM[illegible]

> Afeminados, [illegible]
> Andam como desmaiados
> E de sorte os veem torvados,
> Que as lebres correm traz elles.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag 141.

† **IMBELLICOSO, ÓSA**, *adj.* (De im..., prefixo, e bellicoso). Que não é bellicoso. — *As tribus fracas e* imbellicosas.

IMBERBE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imberbis*). Termo Poetico. Sem barba. — *Rosto* imberbe.

— Termo de Ichthyologia. *Peixes* imberbes; os que não possuem barbatanas.

— Termo de Ornithologia. *Aves* imberbes; diz-se das que teem o bico glabro na base.

— Termo de Botanica. *Flores, folhas* imberbes; que são desprovidas de pellos.

IMBIBIÇÃO, *s. f.* A acção d'embeber, ou acção, faculdade de se embeber.

— Termo de Botanica. Acção pela qual as folhas das plantas sorvem a humidade do ar.

IMBIGO. Vid. Embigo.

IMBRICAÇÃO, *s. f.* (Etym. de Imbricado). Termo Didactico. Estado das cousas que se sobrepõem umas ás outras, á maneira das telhas d'um telhado. — Imbricação *das folhas.* — Imbricação *das escamas.*

IMBRICADO, A, *adj.* (Do latim *imbricatus*, de *imbrex, imbricis*, telha). Termo de Historia natural. Sobreposto á maneira das telhas de um telhado, fallando das partes das plantas, das escamas dos peixes e das pennas das aves.

† **IMBRICATIVO**, A, *adj.* Termo de Botanica. Que offerece a disposição da imbricação. — *Folhas* imbricativas; as que na prefoliação, se dispõem de modo que as superiores são cobertas em parte pelas inferiores.

IMBRIFERO, A, *adj.* (Do latim *imbriferum*). Termo Poetico. Que traz ou causa chuva; procelloso, chuvoso. — *Nuvens* imbriferas.

† **IMBRIFUGO**, A, *adj.* (Do latim *imber*, chuva, e *fugare*, expellir). Que preserva da chuva. — *Coberta* imbrifuga.

IMBUIDO, *part. pass.* de Imbuir. Embebido.

— Figuradamente: Penetrado de. — Imbuido *das melhores ideias.* — *Animo, peito* imbuido *do sagrado amor da patria.*

IMBUIR, *v. a.* (Do latim *imbuere*). Embeber, embutir. Vid. este ultimo vocabulo.

— Figuradamente: Penetrar, fixar, arraigar. — Imbuir *a mocidade nas boas crenças.* — Imbuir [illegible]

IMBURILHADAMENTE, *adv.* (De emburilhada, com o suffixo mente). Embrulhadamente, sem distincção, confusamente.

IMBUTIDO. Vid. Embutido. — «Póde ser tambem que dando os vasos lugar a

inclinação natural da vara, em respeito dos metaes em que alguns se achavão imbutidos, contribuissem e indusissem a advinhadora aos erros que cometeo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

IMBUTO. (Do latim *imbutus*). Vid. Imbuido.

IMEDIATO. Vid. Immediato.—«E que seu imediato successor foy São Clemente, a quem o Apostolo nomeou por successor, e entregou suas ovelhas não obstante, a qual nomeação dizem os Authores desta opinião (entre os quaes tem Onufrio o primeiro lugar) que não quiz São Clemente usar da suprema authoridade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

IMEMORIAL. Vid. Immemorial. — «A tradição vulgar, e muytos Authores de importancia certificão, que foy ordenado Cardeal por São Damaso Papa: outros imaginão outra cousa, fundados em suas conjeturas; mas he de tanta authoridade a pintura, e tradição imemorial da Igreja, que eu me não atreveria a sentir o cõtrario.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.

IMIGA, *s. f.* Contracção de Inimiga.

> Como dizes que não te aproveitas,
> Quando o [illegible] te obriga?
> Ou não conheces bem a quem engeitas,
> Ou m'engeitas [illegible] que seja e diga.
> Em que [illegible] que se peitas?
> Mais proprio [illegible] morte d'esta *imiga*;
> Mas não consente Amor nome tão duro
> Em parecer tão brando e tão seguro.
>
> CAM., OITAVAS.

> Hora dizei-me, *imiga*,
> Em que vos offendi eu que me deixastes?
> [illegible]
> Que, quando me negastes,
> Era de [illegible]
> E não de [illegible] offendido.
>
> F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

IMIGAMENTE, *adv.* (De imigo, contracção de inimigo, com o suffixo «mente»). Inimigamente.

IMIGAVELMENTE. Vid. Imigamente.

IMIGIDO. Vid. Exido.

IMIGO, antiga fórma d'Inimigo. Tem sido muito usado pelos nossos classicos antigos, tanto poetas como prosadores, e bem assim n'outras obras.—«Per feyto, assy como se hé seu imiguo cercão daquelle, contra que quer ser testemunha, ou d'alguum seu parente de segundo com irmão a suso; outrosy se este, contra que elle quer ser testemunha, he imiguo cercão d'alguum parente daquelle, que per ser testemunha contra elle, de segundo com irmão a suso, ou se lhe fez deshonra tal, ou se lhe disse tal palavra, em que haja corregimento, assy a elle, como a alguum de seus parentes de segundo com irmão a suso.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 63, § 2.

> Desde agora
> Saîrás ao campo mundano
> A dar cruel e nova guerra
> Aos *imigos*.
> A gloria a Deus soberano
> *In excelsis, et in terra*
> *Pax hominibus.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Mas elle que sentiu o tropel dos cavallos, levantou-se em pé, e inda que naquelle tempo quizesse encommendar-se a sua senhora, a pressa de seus imigos não lhe deu esse vagar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78. — «Tanto a meu contento comettes esse partido, disse o cavalleiro, que se a imigo fosse honesto dar agradecimentos, eu te mostraria o muito, que nessa parte te devo.» Ibidem, cap. 89.—«Vendo o gigante os sobrinhos em tal estado, sua pessoa cheia de feridas perigosas e grandes, e tanto sangue despeso, e sobretudo tão forte imigo diante, começou a desconfiar e enfraquecer, e com esta desconfiança tornou á batalha com menos soberba que de principio.» Ibidem.—«Que é de Arlança, minha filha, onde a deixaste; a que imigos a entregaste, que assim me fizeste orphãa della, fiando-a eu de ti? Senhora, disse Alfernao, bem se parece que me trataes como quem não sabe o que passa: duvidardes minhas obras e lealdade não é muito, que por natural vos vêm, em nenhuma cousa ser confiada perfeitamente.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Vendo o mouro tão principaes pessoas e tanta nobreza naquella côrte, que Polendos lh'os mostrava e dizia quem eram, bem enxergou que aquella humanidade e cortezia procedia da grandeza de animo de quem os governava, e bem lhe parecia que homem tão amado de todos, teria no tempo de sua necessidade mais amigos que o ajudassem e defendessem, que imigos que o destruissem.» Idem, Ibidem, cap. 122. —«Tornando a sua porfia, durou a peleja algum pouco, no fim da qual Dragonalte, cheio de desconfiança de poder vencer tão duro imigo, faltando-lhe as forças e o espirito, vazio de sangue, caíu aos pés de seu contrario sem nenhum acôrdo.» Idem, Ibidem, cap. 130.

> Já pelo espesso ár os estridentes
> Farpões, settas e varios tiros vôam:
> Debaixo dos pés duros dos ardentes
> Cavallos treme a terra, os valles sôam:
> Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
> Quedas co'as duras armas tudo atrôam:
> Recrescem os *imigos* sobre a pouca
> Gente do fero Nuno, que os apouca.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 31.

—«E como quem cobra animo contra o Imigo, que sente que se lhe esconde, e foge, assi tinha hum Christam desafiado hum Iogue.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24.—«Però depois que dom Francisco começou entrar pelas ruas, como erão estreitas e as casas altas, assi diante do rosto como per cima pela cabeça, dos eirados chouiaõ tantas pedras e setas que desatinauão os nossos e recebiaõ grão dãno, por irem mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos imigos.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 5. — «Bernaldim de Sousa vendo-se tão perto dos imigos, e que não levava navios pera os cometer, foy sua paixão tamanha, que rebentava, e vendo que seria temeridade cometer só os imigos tornou a voltar pera Ternate, e os imigos foraõ seu caminho sem o querer seguir.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 10. — «Bernaldim de Sousa tanto que sentio os imigos, acodio á praya pera lhes defender a desembarcação, e dahi a pouco vio o fogo no lugar de Xulà, e sentio muito não ter navios pera sahir aos imigos, e vindo amanhecendo chegàraõ alli seis Corocoras, em que vinha Cachil Page irmão de ElRey acodir a Xulà, pelo fogo que em Ternate virão. Bernaldim de Sousa estimou muito sua chegada, e embarcando-se com vinte homens em huma Corocora, foy com elles buscar os imigos.» Idem, Ibidem.—«Mas elle tanto que foy dentro começou a cortar nos imigos de feição que os arrancou do lugar, e os foy levando pela escada acima, hindo jà com elle alguns dos nossos, em que entrava Bastiaõ de Sà, e chegando com elles ao alto, que era mais largo, tiveraõ uma muy fermosa batalha em que os Mouros por defensão de sua vida pelejàraõ muito bem: mas em fim todos foraõ espedaçados.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 13. — «Capitaõ D. Pedro da Silva Gama tanto que sentio o reboliço, e soube da gente que hia fugindo pera a fortaleza, que os imigos andavaõ em terra, acodio com toda a gente á porta da fortaleza, e como foy manhãa despedio Luiz Mendes de Vasconcellos com cem soldados a favorecer os Chelis, e moradores da povoação antiga de Malaca, porque alli estavaõ todos os mantimentos, e fazendas da terra.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«Foráo os nossos tendo o encontro aos imigos, em quem com a arcabuzaria fizeraõ assaz de dano. Durou isto atè mais de meyo dia, ficando os imigos senhores da povoação com todo o seu recheyo, e muytos mantimentos que se não puderaõ recolher, por não haver tempo para isso.» Ibidem.—«Vendo o Tribuly Pandar aquelle atrevimento, ajuntou a gente que pode, e com elle os Portuguezes, e sahiu a Madune, e travou com èlle huma aspera batalha em que os nossos levàrão adianteira, e fizeraõ taes cousas, que arrancàrão do campo os imigos com perda de muita gente, e o Madune se foy pera hum lugar chamado Canabol, fican-

do o Tribuly correndo com a guerra, e com o governo, por ser o Rey seu neto muito moço.» Ibidem, liv. 9, cap. 16. —«Chegados a Ternate, festejou Bernaldim de Sousa aceito as novas da vitoria que D. Pedro da Silva Gama houve dos **imigos**, e vendo as cartas do Visorey, soube por ellas como ElRey lhe tinha feito merce da Capitanía de Ormuz, em que logo entrava, escrevendolhe que se fosse, entregasse a fortaleza a D. Garcia de Menezes.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Luis Cabral, que era feitor de Diu, cavalleiro muy honrado, e esforçado, vendo hir assim D. Diogo cheyo de colora, e tendo informaçaõ como o cápo estava jà cheyo de imigos, chegouse a elle, e o liou dizendo, que lhe requeria da parte delRey, que naõ passasse dalli, porque a Fortaleza delRey ficava só, e que poderiaõ os imigos hir por outra parte, e tomaremna: e ainda que naõ tentasse isto, se lhe acontecesse hum desastre tudo se perderia.» Ibidem, liv. 10, cap. 19.

—Adjectivamente: *Turcos* **imiges**. — *Armada* **imiga**; contrario na religião, na guerra, etc.—«Porque posto que em todas as necessidades passadas sempre assim o fizeraõ, que na presente, que era sobre todas, e mais em negocio de Turcos, **imigos** do nome Christaõ, não havia quem se pudesse escusar; antes agora com dobradas forças, e desejos se offereciaõ com tudo o que a fortuna lhes deu, e que estavaõ pezarosos de não ser a posse conforme aos desejos que todos tinhão.» Diogo de Couto, Dêcada 6, liv. 10, cap. 5.—«E ao outro dia pela manhãa, que era de sua gloriosa Ascensaõ, houve vista da Armada **imiga** junto do lugar de Calecare, e pondo-se em armas a foy demandar, e acometeo com grande determinaçaõ, pondo elle a proa na galeota do Rume, dandolhe aquella primeira surriada com que lhe matàrão muitos, e lançando-se dentro com os seus, teve huma muito arriscada batalha, porque o Rume era muito cavalleiro, e levava perto de duzentos homens na sua galeota.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 9.

IMITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imitationem*, de *imitari*, imitar). Acção de imitar; resultado d'esta acção. — *A* **imitação** *é o mais admiravel de todos os resultados da machina animal.*

> Se outra Lyra immortal dá o nome ao Gama,
> Não se estanca em seus dons a alma Natura,
> O seio desabrocha, hoje derrama
> Em minh'alma mais fogo, e luz mais pura:
> Filosofica luz, e etherea chamma,
> Que desterra da mente a sombra escura:
> Que *imitação* servil prostra, e derruba,
> E extrahe mais altos sons d'Epica tuba.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 5.

—Diz-se que uma cousa está acima de toda a **imitação**, quando é impossivel imital-a perfeitamente.

—*As artes de* **imitação**; a pintura, a esculptura.

—Termo de litteratura. Obra em que se tem em vista imitar uma outra. — *Esse poema é mais uma* **imitação** *que uma traducção.*

—Termo de musica. Phrase melodica que passa alternativamente de uma voz ou d'um instrumento a outro, e serve de acompanhamento a outras phrases, mediante certas regras da arte de compôr.

—**Imitação** (por ellipse); diz-se da **Imitação** *de Jesus-Christo;* obra muito notavel de piedade.—*Uma bella edição da* **Imitação**.—*A* **Imitação** *foi posta em verso por Cornelio.*

—Termo de industria. Chama-se **imitação** uma especie de falsificação que nada tem de illicita, quando ella não tem por fim enganar a boa fé do comprador. Assim os lapidarios imitam os diamantes com crystal muito puro, as outras pedras preciosas com vidros habilmente córados; os ourives imitam o ouro e a prata por meio da galvanoplastia; os tecidos e as ceras imitam as flores, mesmo as mais delicadas. Finalmente fazem-se ou preparam-se vinhos á **imitação** dos do Porto, de Champanhe, etc.

—*A'* **imitação** *de;* a exemplo de, sobre o modêlo de.—*Este edificio foi feito á* **imitação** *d'aquelle.*—«Saõ estas tres Ossiculos; o primeiro, a que chamaõ *Incus,* por ter a forma de huma bigorna; o segundo *Malleolus,* por ter a semelhança de hum martello; o terceiro, *Stapes* por ser feito á **immitaçaõ** de hum estrivo; ou *Deltoides* por se parecer com a letra Grega Δ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 79.

† **IMITADO**, *part. pass.* de Imitar. Feito á imitação, á semelhança de.—*As comedias* **imitadas** *de Molière.*

IMITADOR, A, *adj.* (Do latim *imitatorem,* de *imitari,* imitar). Que imita.— *Engenho* **imitador**.—*Arte* **imitadora**.

—Substantivamente: (*m.* e *f.*) O que, a que imita.—«No principio deste mez a ave grande, **imitadora** da natureza, entregando nas mãos de seus ministros os delicados apozentos das sollicitas abelhas, os transformará com varias côres e diversas figuras em pomos e flores; e, ao setimo dia, uma das sete furias que residem por fronteiras contra os castellos da virtude, acompanhada das outras, estenderá seu imperio sobre a terra, e dará grande occupação ás officinas dos nossos corpos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 81.

IMITANTE, *part. act.* de Imitar. Que imita, que semelha.

> Attenta a ilha Barem, que o fundo ornado
> Tem das suas perlas ricas e *imitantes*
> A' côr da Aurora; e vê na agua salgada
> Ter o Tygris e Euphrates uma entrada.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 102.

IMITAR, *v. a.* (Do latim *imitari*). Reproduzir o que outrem faz, arremedar.— **Imitar** *as maneiras, os modos de alguem.* —*O macaco* **imita** *o homem.*—«Por onde naõ saõ taõ barbaros, que em seus jogos, e festas, não **imitem** os antigos Troyanos (porque da mesma maneira Eneas, quando chegou a Sicilia festejou com o curso de suas galez.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

> Quasi *imita*, no traje, o dos philosophos.
> Comedida roupagem: só differe
> Em ser branca, e de estofo assaz grosseiro.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Tanto apparato do Romano Exercito
> Que val, quando o comparas c'o a selvatica
> Singelez do inimigo. Ella vislumbres
> Dá de mais cara em armas, mais medonha.
> Envergados em couros de Uros, de Ursos,
> Lontras, ou Javalis, de longe, os Francos
> De brutos animais o vulto *imitão*.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 6.

—Contrafazer, copiar.—**Imitar** *os productos de uma fabrica.*—**Imitar** *a letra; a assignatura de uma pessoa.*

—Tomar por modêlo as acções, os costumes, o comportamento de alguma pessoa, ou o procedimento de certos corpos collectivos.—**Imitar** *o governo na justiça, na boa execução das leis, na moralidade,* etc.—«Ninguem vos pòde negar valerosos Portuguezes, que antes que viesseis a estas Ilhas, eramos todos barbaros, e sem policia, nem ordem alguma boa de governo, e que todo o bom que hoje temos, de vòs o tomamos, e aprendemos, porque vos governais por razaõ, e justiça, por homens doutos, e letrados, que endireitaõ as cousas tortas, pelo que o vosso governo, e ordem das cousas he tudo santo, e bom, e he razaõ que todos o sigamos, e **imitemos**.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 11.—«Por tanto os corações dos perfeitos, e sanctos gozão de continua paz, possuindo quietação, confiança, e fortaleza: porque dado, que na parte inferior da alma faça a natureza sentimento de turbação, na superior não pode entrar por esta lograr firme paz, a qual se quizerdes alcançar, **imitai** ao soldado, que militando por huma paga, e estipendio curto neste mundo deixa a patria, amigos, pay, e mãy, e tudo o que tinha na affeição, sojeitando-se a terras estranhas, arriscada a vida a incerta hora da morte nas batalhas perigosas, e terribeis, tê ficar morto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 7.—«E posto que fosse no animo e valor muy dessemelhante de seu antecessor Witiza, e menos vicioso que elle em algumas das muitas sol-

turas em que viveo, todavia o imitou em outras: de maneira, que foy muy pouca a melhoria, que se vio em Espanha acerca da reformaçaõ dos vicios e peccados em que este máo Rey a deixou engolfada.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 30.

Géstos me fazem, que os *imite*, na Obra;
Mas vendo, quam bizonho eu éra e lerdo.
E o meu grande desazo, conhecido,
Dispõem-se a me cargar do junto mato.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Imitar *o exemplo d'alguem;* fazer o que elle faz.—**Imitar** *as virtudes.*—«Lançada a agoa benta no arredor do altar, vai o Bispo com a Cruz, o Clero ao lugar adonde a noite antecedente ficaraõ as reliquias, as quaes saõ os exemplos de hum, e outro testamento, testemunhas das mortes dos martyres, das vidas dos Confessores, que nos foraõ deixadas para imitarmos as virtudes; leua o chrisma ás portas da Igreja, lança incenso no thuribulo, ordenase a Procissaõ, que se faz com as reliquias, anda ao arredor da Igreja para que os Sanctos de quem foraõ as que se haõ de colocar no altar, sejaõ protectores do Templo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 386.—«Quereis saber quem sois? Digouos, que sois aquillo que mais frequentemente trazeis diante dos olhos, e no sentido; naõ vos metais com os exercicios dos outros, procurai imitar suas virtudes solidas, e verdadeiras, porque como sejaõ, differentes os humores dos homens, saõ tambem varias as occupações, e assim a que he saudauel pera huns, he mortifera, e perjudicial pera outros.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 8.—«Cansados pois de lastimar a Sâta mais que ella de padecer, e afrontados de ver sua ira, vencida com tanta paciencia, diz a relaçaõ antiga de Siguença, a quem sigo em muita parte do que tenho contado, que lhe mandarão cortar a cabeça, e deste modo acabou o curso de sua vida e martyrio: Mas os Martyrologios Romano, Portuguez, e de Usuardo, dizem, que foy crucificada pelos tyranos, e que por martyrio de Cruz, seguio e imitou a Jesv Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

—Figuradamente:—«E finalmente o que a sinagoga recebeo pella ley, recebeo a Igreja de Christo pella graça, e fazendoa sua esposa, melhorou em Igreja sua, a sinagoga, naõ he porém o nosso intento tratar por agora da Igreja espiritual, mas da material, procurando que pois aquella he congregaçaõ dos fieis, esta das pedras, o naõ sejaõ os fieis nas Igrejas, nem pella dureza, nem pello escandalo, e sô sejaõ preciosas pedras, que imitem a angular de Christo Iesu, cabeça da Igreja militante, e triumphante.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 20.

—Em sentido fabuloso: Assemelhar, tomar a fórma de.

Hum na cabeça cornos esculpidos,
Qual Jupiter Hammon em Libya estava;
Outro n'hum corpo rostos tinha unidos,
Bem como o antiguo Jano se pintava;
Outro com muitos braços divididos
A Briareo parece que *imitava;*
Outro fronte canina tem de fóra,
Qual Anubis Memphitico se adora.

CAM., LUS., cant. 7, est. 48.

— Imitar *a fórma d'um documento;* acceitar e cumprir as doutrinas, principios, etc., n'elle contidas.—«Lidas estas cousas, disserão todos os Bispos: Agora que temos conhecimento do que se refirio da Epistola do bemaventurado Apostolo Saõ Pedro, desejamos com o favor da graça de Deos, obedecer aos preceitos Divinos, e imitar a fòrma da carta Apostolica, que nos foy lida, em todas as cousas que diz; nem por ventura aconteça, que procedendo em algumas fôra de ordem, sejamos (o que Deos não permita) condenados por Divino juyzo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—Termo de Litteratura e de Bellas-Artes. Tomar por modêlo o estylo, o genero, a maneira d'outrem.—*Este quadro é* imitado *de Raphael.—Essa obra é* imitada *do inglez,* isto é, imitada d'uma obra ingleza.

— Nas Bellas-artes, reproduzir uma cousa por semelhança.—*Este esculptor, e aquelle pintor,* imitam *muito bem a natureza.*

—Figuradamente: Parecer o natural.

Mil arvores estão ao ceo subindo
Com pomos odoriferos e bellos:
A larangeira tem no fructo lindo
A cor, que tinha Daphne nos cabellos;
Encosta-se no chão, que está cahindo
A cidreira co'os pesos amarellos;
Os formosos limões, alli cheirando,
Estão virgineas têtas *imitando.*

CAM., LUS., cant. 9, est. 56.

Phelegetonte das casas, onde habita
A eterna noite, os muros vay lambendo,
Espadanas de fogo, com que *imita*
Os rios, pelas margens brota ardendo:
Nas ondas, que do centro ao ar vomita,
O espumoso rio está fervendo,
Vendo-se as almas, que arrojava o centro,
Sahir ao alto, e recolher-se dentro.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. 4, est. 33.

E as conchinhas córadas, e lustrosas,
Que estão inda orvalhadas, *imitando*
Desse teu alvo rosto as frescas rosas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 208.

IMITATIVO, A, *adj.* (Do latim *imitativus,* de *imitari,* imitar). Que imita; que tem a propriedade de imitar.—*Palavras* imitativas.—*Pintura, poesia* imitativa.—*O macaco é um animal* imitativo.

—*Musica* imitativa; dá-se este nome á musica que tem por objecto produzir effeitos semelhantes ou analogos aos que se observam na natureza, taes como o ruido da tempestade, a agitação das vagas, o movimento de uma caçada, o galopar dos cavallos, o troar do canhão, o silvo d'uma locomotiva, a voz de certos animaes, etc. Estas imitações, porém, attenta a sua imperfeição, produzem só effeitos de convenção; todavia tornam-se necessarias em certos casos.

—Termo de Mineralogia. Diz-se d'uma variedade na qual uma nova lei de decrescimento determina uma fórma semelhante á d'outra variedade mais simples.

IMITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imitabilis,* de *imitari,* imitar). Que póde ser imitado.—*Isso não é* imitavel.

IMIZADE. Vid. Inimizade. — «Tendo agora presentes os rogos de sua filha, e a obrigação em que vos está por sua parte, quer vossa amizade, e pôr em esquecimento todalas imizades passadas, com tal condição, que em uma cousa lhe façaes justiça; que, segundo de vós se diz, elle vos tem por tão justificado, que nas cousas que vos mais doerem, querereis mostrar vossa virtude.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.—«A' senhora Targiana tenho em mercê o que por mim fez cerca da soltura dos meus, e peza-me do odio e imizade que seu pai quer ter comigo, que só pola conservar, quizera que fôra ao contrario.» Idem, Ibidem.

IMMACULADO, A, *adj.* (Do latim *immaculatus,* de *in,* negativo, e *macula,* mancha). Termo de Theologia. Que não tem macula de peccado.—*A* Immaculada *Conceição da Santissima Virgem,* ou, simplesmente, *a Conceição* Immaculada.

—*O Cordeiro* Immaculado; J. Christo.

— Figuradamente: *Comer o Cordeiro* Immaculado; commungar, receber a communhão. — «Como diz S. Lourenço Justiniano, em vez de fazer sacrificio pòde fazer hum sacrilegio, e porque se não peruerta em sacrilegio o sacrificio, não só se hão de lauar as mãos com a agoa, mas as conciencias com a confissaõ, porque estando a conciencia sem manchas, se està dignamente nos Templos sanctos, e se come na diuina meza o Cordeiro immaculado.» Lacerda, Carta Pastoral, pag. 239.

—Em linguagem geral: Puro, sem mancha, livre de má nota.—*Honra* immaculada.—*Probidade* immaculada.—«A velhice dos annos he fim da idade, a das virtudes he a integridade da vida, huma he veneravel, a outra diuturna, em huma encanecem os cabelos, em outra os sentidos, hua he vida enuelhecida, outra vida immaculada, esta sem manchas algumas, aquella com muitos dias, e o que

importa aos Sacerdotes, naõ he terem dias, mas naõ terem manchas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 137.

IMMACULAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immaculabilis*). Incapaz de ser maculado por infamia, descredito, calumnia, ou máo acto.—*Virtude* immaculavel.

IMMACULIDADE, *s. f.* A qualidade de ser immaculavel.

—A falta ou carencia de mácula.

IMMALLEAVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser malleado; que não póde ser estendido a martello, nem puxado á fieira; falto de ductilidade, quebrando facilmente como o aço temperado, o ferro coado, etc.

IMMANENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *immanentem*, que reside em; de *in*, em, no, na, e *manere*, residir). Termo de Philosophia. Que existe no proprio interior dos seres, e não opéra exteriormente por alguma acção transitiva ou transitoria. No spinosismo (de Spinosa): *Deus é a causa* immanente *e não transitoria de todas as cousas.*

—Termo de Theologia. *Acções* immanentes *de Deus;* são as que teem o seu termo em Deus, por opposição ás acções *transitorias*, as quaes teem seu termo fóra de Deus; assim Deus gerou o Filho e o Espirito Santo por acções immanentes, e creou o mundo por uma acção *transitoria*.

—Que é inherente a uma cousa, que não póde ser separado d'ella.—*A força de gravidade é* immanente *ás particulas materiaes.*

—Permanente, constante. A essencia divina é o objecto immanente da especulação do genio do Oriente, para onde convergem, de preferencia, as subtilezas da dialectica grega.

IMMANIDADE, *s. f.* (Do latim *immanitatem*, de *immanis*, cruel; de *in*, negativo, e *manis*, doce, docil). Inhumanidade, crueldade monstruosa.—*A* immanidade *de Nero.*—*A* immanidade *das feras.*

IMMANISSIMO, A, *superl.* de Immano. Excessivamente cruel.

IMMANO, A, *adj.* (Do latim *immanus*). Termo Poetico. Cruel, ferino.

IMMANQUECER. Vid. Emmanquecer.

> O coração, que nunca lhe respinga,
> Ás penas, que lhe faz já costumado,
> Quer mais [illegible] neste cuidado
> Que quanto vem do Cor[illegible]e de Mandinga.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 10.

IMMARCESCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immarcescibilis*, de *in*, negativo, e *marcescere*, murchar). Termo didactico. Que não póde murchar.

—Figuradamente: *Louros* immarcesciveis.—*Gloria* immarcescivel.

IMMATERIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immaterialis*, de *in*, privativo, e materia) Que não é material, que não tem a natureza da materia; incorporeo.

† **IMMATERIALMENTE**, *adv.* (De immaterial, com o suffixo «mente»). De modo immaterial; incorporalmente; espiritualmente.

IMMATERIALIDADE, *s. f.* De immaterial, de natureza opposta á materia. —*A* immaterialidade *de Deus.*—*A* immaterialidade *da alma.*

† **IMMATERIALISAR**, *v. a.* (De im..., prefixo, e materialisar). Suppôr tudo immaterial. — Immaterialisar *as forças da natureza.*

IMMATERIALISMO, *s. m.* (Etym. de immaterialisar). Termo de philosophia. Doutrina que nega a existencia da materia.

IMMATERIALISTA, *s. m.* Partidario do immaterialismo. O immaterialista pretende que tudo é espirito, ou que o universo é povoado só de seres pensantes, sendo as sensações imaginarias, ideaes.

IMMATURAÇÃO, *s. f.* A falta de madureza de um fructo.

—Em medicina e cirurgia.—*A* immaturação *d'um tumor.*

IMMATURO, A, *adj.* (Do latim *immaturus*). Não maduro.

—Figuradamente: Antecipado, antes de tempo.—*Morte* immatura; a que tem logar nos individuos de pouca idade.

—*Vida* immatura; diz-se d'aquelle que, não sendo velho, está perto da idade mortal.

IMMEDIAÇÃO, *s. f.* Acção de estar immediato.

—*Plur.* Immediações; no sentido de circumvisinhanças, arredores, contornos, etc., é gallicismo escusado.

IMMEDIATAMENTE, *adv.* (De immediato, com o suffixo «mente»). Sem logar, pessoa ou cousa de permeio.—«Como em efeito se fez no anno referido, que foy o quinto del Rey Ervigio, e assi pelo rigor do inverno, e ser no mez de Dezembro, como pelas muitas despesas que os Prelados tinhaõ feito o anno antes senaõ ajuntáraõ mais, que os da Provincia de Carthagena, sogeitos immediatamente ao Arcebispo de Toledo, de Portugal foy hum Abade por nome Boniba em nome de Liuba Arcebispo de Braga, e outro Abade chamado Maximo, por Estevaõ Metropolitano de Merida.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

—Em seguida, directamente. — «Este he o que prepara o alimento ao humor Crystallino; porque naõ acertado que o sangue vermelho fosse por veas, ainda que delicadas, alimentar immediatamente o tal humor; pois nesse cazo o sangue com a sua cor rubra perturbaria a pureza do Crystallino, e se offenderia deste modo a visaõ; como acontece quando elle se reveste de alguma cor, como v. g. no *Glaucoma*. que he hum affecto, que fas os olhos verdes.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 74, § 96.

—Logo, incontinente.—*Recebeu as ordens e partiu* immediatamente; isto é, sem demora.

—Figuradamente: Sem intervenção de pessoa intermediaria. — *Recorrer* immediatamente *ao rei.*

IMMEDIATO, A, *adj.* (Do latim *immediatus*, de *in*, privativo, e *medius*, meio). Que não tem intermediario; proximo.— «R. Duas saõ as preparaçoens: huma remota, ou mais de ante maõ: outra proxima ou immediata ao tempo, em que quero orar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 15.

—Que segue, ou precede, sem intermediario.—*Successor* immediato.—*Predecessor* immediato. — «Morto Abubequer, sogro e immediato successor de Mafoma lhe sucedeo Omar que conquistou o Egypto, Palestina, e a santa Cidade de Jerusalem, com as Mesopotamias, e Reyno de Persia, e fez edificar no Egypto, a grão Cidade do Cayro, sendo hum Capitão chamado Moavia, Governador daquelle estado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.

—Immediato *ao rei;* que a elle conhece por superior, não dependendo de mais pessoa alguma.

—Immediato *a alguma pessoa;* que fica logo proximo; por exemplo: Immediato *na graduação, na idade.*—Immediato *no poder, nas honras.*

—Termo de botanica. *Inserção* immediata; a que deixa livre o orgão inserido, desde o ponto em que esse orgão começa a apparecer.

—Termo d'anatomia geral. *Principios* immediatos *dos vegetaes e dos animaes;* os ultimos corpos solidos, liquidos ou gazosos, aos quaes se póde chegar sem decomposição chimica, isto é, pelos meios ou processos anatomicos.

—*Analyse* immediata; separação dos principios immediatos contidos n'uma substancia organica, por meio de processos especiaes.

—Termo de policia sanitaria. *Contagio* immediato; a infecção que tem logar pelo contacto do individuo affectado d'uma molestia contagiosa com um individuo são ou de boa saude.

—Em linguagem vulgar: Que se faz logo, de repente, sem demora.—*A obediencia á ordem de marcha foi* immediata.

IMMEDICAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Incuravel, incapaz de aproveitar a applicação de qualquer medicamento.

† **IMMEDITADO, A**, *adj.* (Do latim *immeditatus*, de *in*, privativo, e *meditatus*, meditado). Que não tem sido o objecto de meditações, que ainda não foi meditado.

IMMEMORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do la-

tim *immemorabilis*, de *in*, privativo, e *memorabilis*, memoravel). De que não ha memoria, principalmente ácerca do principio, por muita antiguidade.

IMMEMORIAL, *adj. 2 gen.* (De im..., negativo, e memoria). Que é tão antigo, que nem resta d'elle alguma memoria. —*Privilegio* immemorial.—*Costume* immemorial.—*De tempo* immemorial; de toda a antiguidade. — «Os Lusitanos ao seu, que guardavão de tempo immemorial, offeceraõ o mais solene sacrificio que entre sy tinhaõ, que era (como diz Estrabo, e se colhe de muytos lugares de Homero e Pindaro) matar cem animaes de huma mesma especie, de tal modo que sacrificando Touro, avião de ser cento.» Monarchia Lusitana, liv. 9, cap. 1. — «O interpolar o Esmoler Fr. Martinho este ministerio, era sem falta que o Abbade de Alcobaça o removia, e appresentaua outro Religioso; para que conste o estilo que correo nesta parte, se hade saber, que o officio de Esmoleres móres dos Serenissimos Reys de Portugal, andou de tempo immemorial nos Abbades de Alcobaça.» Monarchia Lusitana, liv. 5.

—*Prescripção, posse* immemorial; de que não ha memoria quando foi, ou quando começou.

† **IMMEMORIALMENTE**, *adv.* (De immorial, com o suffixo «mente»). De modo immemorial; desde tempo immemorial.

IMMEMORIAVEL. Vid. Immemoravel.

IMMENSAMENTE, *adv.* (De immenso, com o suffixo «mente»). De modo immenso.—*Aquelle homem é* immensamente *rico*.

IMMENSIDADE, *s. f.* (Do latim *immensitatem*, de *immensus*, immenso). Grandeza sem limites; a qualidade de ser immenso.—*A* immensidade *do espaço*.

> Eu penetro os umbraes da Eternidade,
> Vedado ao vulgo augusto Sanctuario;
> Livre do peso da cadente idade,
> E dos acintes do Destino vário:
> Corro co'o pensamento a *immensidade*,
> Nem deslumbrado vou, nem temerario,
> Voz interna me diz que affronte a sorte,
> Com sublimes Canções vencendo a Morte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 7.

—Figuradamente: Diz-se, por extensão, das cousas physicas ou moraes, que são muito consideraveis. — *A* immensidade *da sua riqueza*.—A immensidade *dos seus desejos*.

—Por exageração: De vastissima extensão.—*A* immensidade *dos mares*.

—Grande numero.—*A* immensidade *dos astros que povoam o universo*.

IMMENSISSIMO, A, *superl.* de Immenso.

IMMENSO, A, *adj.* (Do latim *immensus*, de *in*, negativo, e *mensus*, medido). Que não tem limites, que não póde medir-se.—*Deus é* immenso.

> Mas esta guerra, e relevante empreza
> Com vosco pede, ó Cherubins, meu braço,
> Á temeraria gente Portugueza
> Irei cortar o resoluto passo:
> Deixe-se hum pouco o Reino da tristeza,
> Vamos girar da luz no *immenso* espaço,
> Segui-me o vôo, que assignala a estrada
> Desde o Barathro ao Sol, do Sol á Armada.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 27.

—Por exageração: Vastissimo, d'uma grande extensão.

> Daqui, tanto que Boreas nos ventou,
> Tornámos a cortar o *immenso* lago
> Do salgado Oceano, e assi deixamos
> A terra, onde o refresco doce achamos.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

—«Ahi ha o repouso, a paz e a esperança que desappareceram da terra; porque o mundo das visões cria-o a mente pura do poeta: ella dá corpo e vulto ao que já só é ideal, e o passado deixando cahir o seu immenso sudario, ergue-se em pé e, pondo-se diante do que medita, diz-lhe:—aqui estou eu!» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

> Assim mudo, assim trémulo, e suspenso
> C'o a malfadada esposa permanece;
> Torna-se o véo da escuridão mais denso,
> Rasgado de hum relampago aclarece;
> Corre o lume sulfureo espaço *immenso*,
> Cresta-lhe a Regia Clamyde, e fenece;
> Elle a chamma fatal vendo apagada,
> N'hum ponto arranca a fulminante espada.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 50.

—Excessivo, demasiado, mui grande. —«As minhas paixões não podiam morrer, porque eram immensas, e o que é immenso é eterno. E assim nem ouso pedir a paz do sepulchro; porque para mim não haveria paz, senão no anniquilamento!» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

> Vai o grande Argonauta, que nascêra
> Onde (arcano dos Ceos) o illustre infante
> O projecto formou, principio déra
> Á conquista do mar, vasto, espumante:
> Os Ceos medindo, contemplando a esfera,
> Alem das bases foi do *immenso* Atlante:
> Nesta terra feliz tem o berço o Gama,
> Digna, por filho tal, de eterna Fama.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 2.

—Figuradamente: Que é muito consideravel no seu genero, fallando de cousas physicas ou moraes.—«Oh mal infinito, quem te aborrecêra infinitamente! Oh perda de Deos, perda eterna, perda immensa, perda irreparavel! He possivel, meu Deos, que vos tive perdido tantas vezes; e he possivel, que ainda esteja em perigo de perder-vos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 193.

> Sobre hum Throno medonho, e circumdado
> De hum mar *immenso* de sulfurea flamma,
> Está do Inferno o Despota assentado,
> Co'a torva vista ao longe horror derrama:
> Conserva o rosto horrendo assignalado.
> Inda dos golpes da trisulca chamma,
> Que arremeçada pelo braço eterno
> O fez cahir dos Ceos no escuro Inferno.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 4.

—Mui numeroso:

> As peregrinas Náos considerando,
> Quaes não vira até alli nos patrios mares,
> Acode á curva praia *immenso* bando
> Dos sumptuosos, ricos Malabares:
> Os ouvidos atonitos tapando,
> Se a sulfurea explosão rasgava os ares;
> Como espantado fica; e fica absorto,
> De muito longe contemplando o porto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 2.

—*Fazer* immenso *damno;* causar grandissimo estrago, ferindo, matando.

> Porque o filho sublime e soberano,
> Gentil, forte, animoso cavalleiro,
> Nos contrarios fazendo *immenso* dano,
> Todo hum dia ficou no campo inteiro.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 59.

—*Doação* immensa; excessiva, immodica.

IMMENSURAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immensurabilis*). Que não póde ser medido, que não é mensuravel; incommensuravel.

IMMERGER, *v. a.* (Do latim *in*, em, e *emergere*, mergulhar). Termo Didactico. Mergulhar, metter debaixo d'agua, ou de outro qualquer liquido.

—Immerger-se, *v. refl.* Ser immergido; mergulhar-se.

IMMERGIDO, *part. pass.* de Immerger. Que está mergulhado em agua.

—*Estacaria* immergida *na agua*. Vid. Immerso.

IMMERITAMENTE, *adv.* (De immerito, com o suffixo «mente»). Desmerecidamente, injustamente; sem merecimento, sem motivo nem razão.

IMMERITO, A, *adj.* (Do latim *immeritus*). Termo Poetico. Não merecido, sem merecimento.—*Honras* immeritas.

IMMERSÃO, *s. f.* (Do latim *immersionem*, de *immergere*, immergir). Acção de mergulhar um corpo na agua ou n'um outro liquido qualquer. Nos primeiros seculos do christianismo, os baptisados eram feitos por tres immersões.

—Immersão *das terras;* o estado das terras sobre as quaes a agua trasborda ou se espraia. Em alguns paizes é necessario construir diques que protejam as terras contra a immersão.

—Termo d'Astronomia. Entrada d'um planeta na sombra d'outro planeta, que o encobre e eclipsa. — *A* immersão *da lua na sombra da terra*.

—Termo d'Optica.—*Ponto de* immersão; aquelle por onde um raio luminoso se introduz n'um meio qualquer.

IMMERSIVAMENTE, *adv.* (De immer-

sivo, com o suffixo «mente»). De modo immersivo; por immersão.

† **IMMERSIVO, A,** *adj.* (Do latim *immersum*, supino de *immergere*, immerger). Termo Didactico.—*Calcinação* **immersiva**; a prova por que se faz passar o ouro, mergulhando-o em acido azotico.

IMMERSO, *part. pass. irreg.* de Immerger. Mergulhado, embebido, lançado na profundeza do pégo.

> Quando, após do deliquio meu proluxo,
> Abri os olhos á luz, vi-me na praia
> Mal-enxuta, do Mar, que escoara ao longe,
> Corpos sem vida, *immersos*, mal-sepultos
> Na areia; e ao longe, uma azulada linha,
> Que o Mar sinála em páramos longissimos.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Termo de Botanica. Diz-se de certas plantas que vegetam mergulhadas inteiramente na agua.

IMMERSOR, A, *adj.* e *s.* Que faz a immersão.

† **IMMETHODICAMENTE,** *adv.* (De immethodico, com o suffixo «mente»). Com falta de methodo.—*Procede em tudo* **immethodicamente.**

† **IMMETHODICO, A,** *adj.* (De im, negativo, e methodico). Falto de methodo. —*Estuda muito e aproveita pouco, por ser* **immethodico** *no seu estudo.*

IMMIGO. Contracção de Inimigo. Vid. este ultimo. — «E assi armados cõ a fe catholica da Sancta madre Igreja Romana, e ornados de esperança e charidade, auemos de resistir aos immigos d'alma, e comprir os mandamentos de Deos e da Igreja, e as obras de misericordia.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia, cap. 8.

† **IMMIGRAÇÃO,** *s. f.* (Etym. d'Immigrar). Estabelecimento de estrangeiros n'um paiz; o opposto de emigração.

† **IMMIGRANTE,** *adj. 2 gen.* Que vem estabelecer-se em paiz estranho.

—Substantivamente: *Os* **immigrantes.**

IMMIGRAR, *v. n.* (Do latim *immigrare*, de *in*, em, e *migrare*). Vir estabelecer-se, fixar a sua residencia n'um paiz que não é o seu.

IMMINENCIA, *s. f.* (Do latim *imminentia*, de *imminens*, imminente). Qualidade do que é imminente.—*A* **imminencia** *do perigo não perturba os habitos da ociosidade.*

—Termo de Medicina. Imminencia *morbida;* estado do organismo que não é a doença, mas que a prepara; podendo por isso dizer-se que está n'elle o primeiro gráo da molestia que depois vem a manifestar-se com toda a sua intensidade.

—Logar alto, cabeço, outeiro.

—Elevação. Vid. Eminencia.

IMMINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imminere*, de *in*, em, sobre, e *manere*, permanecer; estar posto sobre, suspenso sobre, ameaçar). Cuja ameaça está proxima.—*Uma desgraça* **imminente.**—*Um perigo* **imminente.**

Não se deve confundir *eminente* e imminente. Uma dignidade, uma posição é *eminente*, isto é, elevada; um perigo é **imminente**, quer dizer, ameaçador.—«Se houver vomitos eruginozos com vigilia, e surdez denotta que está **imminente** algum grande delirio. *Hippocrat.* 1. *Porrecticor.* porque póde discorrer-se, que se amontoa no Cerebro alguma porção de Cholera adusta, e que o ventriculo padece *per consensum.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173.

> Mas apenas a voz do excelso Gama
> Lhes foi dos nautas destemidos dada,
> Com subitanea cont[illegible]ão se inflamma
> Furores toda, a turba condemnada:
> Prestes conduz devoradora chamma
> Que em cinzas convertesse a forte armada,
> Signal funesto de *imminente* estrago,
> Que lhe antevira Oraculo presago.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 6.

> Susurrante chuveiro os ares cerra,
> Luz sulphúreo clarão de quando em quando,
> D'*imminente* procella os negros vultos
> Fero estrago ameaçam:
> Já bravos escarcéos, que se amontoam,
> Por cima do convés soberbos saltam:
> Prosegue na derrota o debil pinho,
> Das vagas quasi absorto.
>
> BARB. DU BOCAGE, QUADRO DA VIDA HUMANA.

—No seguinte exemplo encontra-se erradamente **imminente** por *eminente.* — «Lemos no Euangelho, que as suas palauras sam searas, não lemos, que diga que sam flores, ha de considerar o Prègador a sua humildade, porque se não eleue estando na altura, e a essencia não està em estar eminente, està em ser imminente; as eminencias que só saõ alturas, saõ perniciosas, as que saõ excellencias, estas saõ estimaueis, e assi deue o Prègador exceder, não por excessos, mas por excellencias.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 77.

† **IMMISCIBILIDADE,** *s. f.* Qualidade do que é immiscivel.

† **IMMISCIVEL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *immiscibilis*, de *in*, negativo, e *miscibilis*, que póde ser misturado). Termo de Physica. Que não é susceptivel de misturar-se. — *Substancias* **immisciveis.**

† **IMMISERICORDIA,** *s. f.* (Do latim de *in*, negativo, e misericordia). Falta de misericordia; sem piedade.

IMMISERICORDIOSAMENTE, *adv.* Sem misericordia; desapiedadamente.

IMMISERICORDIOSO, A, *adj.* (De im..., negativo, e misericordioso). Falto de misericordia; deshumano, cruel.

IMMITAR. Vid. Imitar. — «Assim como o homem vence a todos os animaes na excellencia, e na dignidade; assim tambem com menos credito do racional os immitta na diversidade dos costumes, e na feresa das inclinaçoens. Muytos ha, crueis, como os Tigres; muytos, ladroens, e vorazes, como os Lobos; muytos Religiosos, e observantes, como os Cynocefalos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 21, § 76.

IMMITE, *adj. 2 gen.* (Do latim *immitis*). Bravo, falto de mansidão. — *Fera* **immite.**

IMMIZIDADE. Vid. Inimizade.

IMMOBIL. Vid. Immovel.

> Mas firme a fez e *immobil*, como vio
> Que era dos nautas vista, e demandada;
> Qual ficou Delos, tanto que pario
> Latona Phebo, e a deosa á caça usada.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 53.

IMMOBILIDADE, *s. f.* (Do latim *immobilitatem*, de *in*, negativo, e *mobilitas*, mobilidade). A qualidade de ser immovel; estabilidade.

— Por exageração: Estado d'uma pessoa que apenas se move.

— Figuradamente: O estado de um homem que a nada se move. — *Todos se movem e trabalham em volta d'este homem, só elle se conserva n'um estado de completa* **immobilidade.**

— Termo de Veterinaria. Doença particular do cavallo, a qual consiste n'uma reunião de symptomas que indicam uma lesão da innervação e dos movimentos musculares.

† **IMMOBILISMO,** *s. m.* Inclinação a inclinar-se cegamente ás cousas antigas.— *É notavel em algumas pessoas o espirito d'***immobilismo.**

† **IMMOBILISTA,** *adj. 2 gen.* Que não faz progresso algum, que não muda, ficando estacionario. — *Ha certos principios que, por conterem doutrinas* **immobilistas**, *estão condemnadas a acabar.*

IMMODERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *immoderationem*, de *in*, negativo, e *moderatio*, moderação). Caracter do que é immoderado; descomedimento; excesso, demasia. — *A* **immoderação** *no luxo arrasta muitas* [illegible].

— Muitos oradores, tratando de questões importantes, perdem-se pela **immoderação** da sua linguagem.

IMMODERADAMENTE, *adv.* (De immoderado, com o suffixo «mente»). Sem moderação; excessiva, descomedidamente. — *Comer, beber* **immoderadamente.**

IMMODERADO, A, *adj.* (Do latim *immoderatus*, de *in*, negativo, e *moderatus*, moderado). Que está fóra da moderação; que é descomedido. — *Homem* **immoderado** [illegible]. — [illegible] **immoderada** [illegible].

— Fallando das cousas: Excessivo. — *Calor* **immoderado.** — *Paixão* **immoderada.**

IMMODESTAMENTE, *adv.* (De immodesto, com o suffixo «mente»). De modo immodesto; sem modestia. — [illegible] **immodestamente.**

IMMODESTIA, *s. f.* (Do latim *immodestia,* de *in,* negativo, e modestia). Falta de modestia, de decencia, de decoro.

— Falta de pudor. — *Algumas mulheres perdem muito de sua belleza pela* immodestia *com que se apresentam.*

— Acção, dito ou expressão que fere as conveniencias, o pudor.

IMMODESTO, A, *adj.* (Do latim *immodestus,* de *in,* negativo, e *modestus,* modesto). Que falta á modestia, ao pudor, á decencia, ao decoro. — *Uma pessoa* immodesta. — *Ser* immodesto *na egreja.*

— Fallando das cousas. — *Discursos* immodestos.

IMMODICO, A, *adj.* (Do latim *immodicus,* de *in,* e *modicus,* modico). Excessivo, demasiado, desmedido. — *Doação* immodica; excessiva, contraria á disposição legal.

† **IMMODIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* (De im..., negativo, e modificavel). Que não é susceptivel de ser modificado; que não póde modificar-se. — *Não se póde conceber a vida n'um meio* immodificavel.

† **IMMODULADO, A**, *adj.* Que não é modulado. — *Sons* immodulados. — *Vozes* immoduladas.

IMMOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *immolationem,* de *immolare,* immolar). Acção de immolar. — «O começo da boa vida é fazer justiça; ella é mais agradavel a Deus que a immolação das hostias.» Biblia de Saci, Proverbios de Salomão, XVI, 5.

—Por extensão: Pasto á morte dos homens. — *A* immolação *dos homens nos campos da batalha.*

IMMOLADO, *part. pass.* de **Immolar**. Degolado, assassinado como victima, sacrificado. — *Christo* immolado *na cruz para nos remir e salvar.*

IMMOLADOR, A, *s.* Pessoa que immola; sacrificador. — *Tem havido povos tão fanaticos, que chegaram a ser os* immoladores *de seus proprios filhos.*

IMMOLAR, *v. a.* (Do latim *immolare*). Degolar em sacrificio. — Immolar *victimas.*

Poucos são os povos que não hajam tido uma religião deshumana e sangrenta, em nome da qual immolaram homens innumeraveis; não só caíram n'este crime de religião os Gaulezes, os Carthaginezes, os Syrios, os antigos Gregos, mas até os Romanos, segundo refere Plutarco, chegaram a immolar dous gregos e dous gaulezes para expiar as galanterias de tres Vestaes.

—Por extensão: Matar, pôr á morte.

> Não tens aqui senão apparelhado
> O hospicio que o cru Diomedes dava,
> Fazendo ser manjar acostumado
> De cavallos a gente que hospedava;
> As aras do Busiris infamado,
> Onde os hospedes tristes *immolava,*
> Terás certas aqui, se muito esperas;
> Fuge das gentes perfidas e feras.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 62.

> Como, porém, faltasse a usada Victima,
> Deu parte a Druida, que era grato ao Numen
> (E o rito o péde) se *immolasse* um Vélho.
> Ja a férrea Cuba em que a Vellêda cabe
> O velho degollar, trazem Ministros.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

—Figuradamente: Arruinar, perder, sacrificar alguem ou alguma cousa por paixão, por obediencia a uma necessidade, a um dever. — Immolar *a injuria;* fazer d'ella sacrificio ao patriotismo, sem se dar por offendido.

—Ser immolado:

> Assim reléva, que se *immóle* a Victima
> Que, de iras desarmando ao Deos supérno,
> A Satan, nos abysmos, re-profunde,
> Em quanto o senso cólhem santos anjos.'
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

IMMORAL, *adj. 2 gen.* (De im...: negativo, e moral). Que não tem principios de moral; falto de moralidade, de bons costumes. — *Caracter* immoral. — *Homem* immoral; que offende as leis moraes.

—Fallando das cousas. — *Obra* immoral. — *Drama* immoral.

IMMORALIDADE, *s. f.* (De immoral). Caracter do homem immoral, da cousa immoral. — *A* immoralidade *do seu comportamento é altamente offensiva.* — *A* immoralidade *de taes livros prejudica quasi sempre o leitor.*

—Acção immoral. — *A sua vida é uma serie de* immoralidades.

—MAXIMAS E PENSAMENTOS MORAES:

—A immoralidade do coração é prova evidentissima de um espirito mui limitado.

—A immoralidade é um erro de calculo, que apparece quando menos se presume.

—A immoralidade é um emprestimo com intoleravel usura: se salva n'um momento, mais tarde arruina.

IMMORALMENTE, *adv.* (De immoral, e o suffixo «mente»). De modo immoral. — *Os libertinos e os ociosos quasi sempre se portam* immoralmente.

IMMORIGERADO, A, *adj.* (De im..., negativo, e morigerado). Falto de bons costumes, mal morigerado.

IMMORTAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *immortalis,* de *in,* negativo, e *mortalis,* mortal). Que não está sujeito á morte. — *Os anjos, os demonios, são* immortaes. — *A alma racional é* immortal. — «Pois (lhe tornou Alimâdaro) se achaes que os Anjos não podem morrer, por serem de natureza impassivel, como me vindes prégar, que Christo não teve duas naturezas, nem padeceo senão com a Divina, sendo assi, que elle por esta via he tanto mais immortal, e passivel que os Anjos, quanto ha de Creador a creatura.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

—*Os deuses* immortaes; nome que os antigos davam ás suas divindades.

—Que não póde perecer, acabar (fallando das cousas). — «Ultimamente para brasão das suas artes, e credito immortal dos seus exercicios dizem os Cirurgioens que a sua primeira origem veyo de Apis Rey dos Egypcios, como affirma Celso, I, ou segundo Clemente Alexandrino, 2 de Mizrray filho de Cam, neto de Noe; e que o primeiro que escreveo das medicinas das chagas, e feridas foi Esculapio philosopho Grego, aquem se seguiraõ Pithagoras, Empedocles, Parmenides, Democrito, Chiron, Peon, e outros muytos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 116, § 62.

> Do espaço ignoto, do *Immortal* assento
> Desce o Anjo batendo as igneas pennas,
> Transpondo Sóes, e Sóes, n'hum só momento
> Do ether toca as regiões serenas:
> Mais tarde desce o raio, ou corre ó vento,
> A undulação da luz o iguala apenas,
> Por onde quer que rompe, e onde descia,
> Se derrama hum clarão, que o Sol vencia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 19.

> Eu de thesouros *immortaes* seguro
> Do Imperio alem dos astros levantado,
> Vejo, se Deos o mostra, o que he futuro,
> Como presente agora, e o que é passado:
> Eu dos Justos no Reino eterno, e puro
> O louro cinjo, que á virtude he dado;
> Mas inda assim na possessão da gloria
> N'alma a Patria conservo, e na memoria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 17.

—Por exageração: Que se suppõe nunca dever acabar. — *Jurar um amor* immortal. — *Declarar uma guerra* immortal *e irreconciliavel a todos os prazeres excessivos.*

> Em vão levantará meu baixo estilo
> Vosso Pontifical, novo ornamento;
> Pois no ventre o *immortal* merecimento
> Vo-lo talhou, para depois vesti-lo.
>
> CAM., SONETOS, n.º 138.

—«De nenhuma parte vive o homem seguro: bem póde ser um Apostolo, e dahi a pouco ser hum traidor; bem póde ser hum Hercules saõ, e robusto, e acclamado por immortal, e em hum instante corromper-se de bichos: bem póde ser hum Carlos Rey de Inglaterra, e dahi a pouco ser degollado em publico theatro.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 233.

—Figuradamente: Que nunca ha de esquecer; cuja memoria ha de durar sempre. — *Uma gloria* immortal. — *A obra* immortal *d'um poeta.* — *Famas, honras* immortaes.

> Por meio destes horridos perigos,
> D'estes trabalhos graves e temores,
> Alcançam os que são de fama amigos,
> As honras *immortaes* e graus maiores:
> Não encostados sempre nos antigos
> Troncos nobres de seus antecessores,

Não nos leitos dourados entre os finos
Animaes de Moscovia zebellinos.

CAM., LUS., cant. 6, est. 95.

—«Oh homens, que apeteceis o bom nome entre os outros homens, e tanto trabalhais por fazer **immortal** a vossa fama: dado que acertareis no intento, errais o meyo de o conseguir.» **P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 474.

Se outra Lyra *immortal* dêo nome ao Gama,
Não se estanca em seus dons alma Natura,
O seio desabroxa, hoje derrama
Em minh'alma mais fogo, e luz mais pura:
Filosofica luz, e etherea chamma,
Que desterra da mente a sombra escura;
Que imitação servil prostra, e derruba,
E extrahe mais altos sons d'Epica tuba.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 5.

Nunca os Lusos Heroes lugar segundo
Terão no Alcaçar da *immortal* Memoria!
Que he tão grande o valor que em vós contemplo,
Que na Historia não tem, não teve exemplo.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 42.

—Interminavel.

—Figuradamente: *Alcaçares* **immortaes** *da gloria;* templo, altas regiões da Fama.

Vês de Alexandre, ó Luso, a alma elevada,
Qu'aos *immortaes* alcaçares da Gloria
Abrio por armas, e valor a estrada,
De meu nome fatal vive a memoria;
A meu soberbo carro eu trouxe atada
De Naçoens em Naçoens sempre a victoria,
E nos estragos da sanguinea guerra,
Deixei muda de medo, e assombro a Terra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 7.

—Substantivamente: *Os* **immortaes**; as divindades do paganismo. — *O Olympo, habitação dos* **immortaes**.—*Um* **immortal**.

IMMORTALIDADE, *s. f.* (Do latim *immortalitatem*, de *immortalis*, immortal). Qualidade, estado do que é immortal. — *A* **immortalidade** *dos anjos*.—«E assim era justo, que se por sua livre vontade seguisse a razaõ, e espirito, fosse semelhante aos Anjos na **immortalidade**: mas se pelo contrario seguisse o appetite, e corpo, fosse semelhante aos brutos na sugeiçaõ á morte.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 389.

—Duração perpetua na lembrança dos homens.—*A vida d'este martyr é consagrada á* **immortalidade**.

—Fallando das cousas, que não augmentam, nem diminuem, passando apenas por diversas transformações.—*A* **immortalidade** *da materia*.

—MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—A **immortalidade** da alma foi sempre a crença universal do genero humano.

—A **immortalidade** é a explicação do enigma da vida.

—Quando mesmo não fossem tantas, como são, as provas da **immortalidade** da alma; o triumpho do mau e a oppressão do justo n'este mundo, não deixariam duvidar d'ella.

—A esperança da **immortalidade** reanima a alma cahida da fadiga na escabrosa estrada da vida.

† **IMMORTALIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de immortalizar, ou de immortalizar-se.

† **IMMORTALIZADO**, *part. pass.* de Immortalizar. Feito immortal na lembrança, na memoria dos homens.—*Poetas* **immortalizados** *por suas obras.* — *Um homem* **immortalizado** *pélos seus feitos*.

IMMORTALIZADOR, A, *adj.* (Do thema immortaliza, de immortalizar, com o suffixo «dor»). Que immortaliza.—*Obras* **immortalizadoras**.—*Feito* **immortalizador**.

—Substantivamente: O que, a que immortaliza, que dá a immortalidade.

IMMORTALIZAR, *v. a.* (Etymologia de Immortal). Dar uma vida que nunca mais acabe; fazer immortal. A panacea, a transfusão do sangue, e outros meios propostos para rejuvenescer e **immortalizar** o corpo, não passam de verdadeiras chimeras.

—Figuradamente: Fixar para sempre na memoria dos homens.—*Só as musas podem* **immortalizar** *as grandes acções*.

—Absolutamente: *Os grandes crimes* **immortalizam** *tanto como as grandes acções*.

—Immortalizar-se, *v. refl.* Fazer-se, tornar-se immortal na memoria dos homens. — *O homem que morre pela sua patria,* **immortaliza-se** *com uma morte honrosa*.

IMMORTALMENTE, *adv.* (De immortal, com o suffixo «mente»). De modo immortal; sem fim, sem termo. — *Viver* **immortalmente**.

IMMORTIFICAÇÃO, *s. f.* (De im..., negativo, e mortificação). Em estylo ascetico: estado d'uma pessoa que não é mortificada com penitencia.

—O espirito d'indolencia, de preguiça e de **immortificação**, predomina quasi sempre nas classes elevadas da sociedade.

IMMORTIFICADO, A, *adj.* (De im..., negativo, e mortificado). Que não é mortificado, que não usa de penitencia para se mortificar.—*Não faltam almas* **immortificadas** *e impenitentes*.

—Que não reprime as paixões.—*Esse homem é dotado d'um genio exaltado, d'um natural turbulento, curioso,* **immortificado**, *inimigo da oração e da penitencia*.

† **IMMOTIVO, A**, *adj.* (De im..., negativo, e *motus*, movimento). Termo de Botanica. — *Germinação* **immotiva**: a que tem logar sem que o episperma se desloque.

IMMOTO, A, *adj.* (De im..., negativo, e do latim *motus*, movimento). Sem movimento, immovel.

Assi fogem os Mouros; e o piloto,
Que ao perigo grande as naos guiara,
Crendo que seu engano estava noto,
Tambem foge, saltando na agua amara;
Mas por não darem no penêdo *immoto*,
Onde percam a vida doce e chara,
A ancora solta logo a capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

CAM, LUS., cant. 2, est. 28.

—Insensivel, inexoravel:

Commetterá outra vez, não dilatando,
O gentio os combates apressado,
Injuriando os seus, fazendo votos
Em vão aos deoses vãos, surdos, e *immotos*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 15.

—Quieto, silencioso; em attitude de observação.

Adão, que quasi *immoto* estava vendo
[illegible]
Pelos meios da Fé só conhecendo
O Logar onde sóbe esta esperança,
Mais nas passadas culpas discorrendo
[illegible]
Como se de perdão desconfiára
As chora, ou qual se nunca antes chorára.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 61.

—Inabalavel.—*Penedo, rocha* **immota**.

IMMOVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immobilis*, de *in*, negativo, e *mobilis*, movel). Que não se move.—*Julgou-se por muito tempo que a terra era* **immovel**.—«Tomou este circulo o nome de Orizonte de huma palavra grega, que quer dizer terminar, por quanto elle termina a nossa vista. He circulo **immovel**, como tambem o Meridiano a respeito das terras, e das Cidades; porem a respeito das Pessoas he movel; porque quantas vezes se mudam, tantas variaõ os Orizontes.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 515.

—Figuradamente: Sem alteração, não mudado.—*Semblante* **immovel**.

—Termo de Botanica. *Antheras* **immoveis**; as que estão solidamente ligadas ao filete.

IMMOVELMENTE, *adv.* (De immovel, com o suffixo «mente»). De modo immovel, sem movimento.

IMMUDAVEL. Vid. Immutavel.

IMMUDECER. Vid. Emmudecer.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

IMMUDECIDO. Vid. Emmudecido.

IMMUNDICIA, *s. f.* (Do latim *immunditia*). Sujidade, lixo; falta de aceio, porcaria. — «Esta casta baixa usam os offi-

cios de magarefes, de lavandeiros, çapateiros, pedreiros, alimpadores de ruas, e que levam as immundicias das casas fóra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.—«Tanto, que o homem peccou, soube á sua custa esta differença: e delle se nos communicou a sogeição á morte, a rebellião da carne ao espirito, a desordem dos sentidos, e potencias, a **immundicia**, a pobreza, a ignorancia, o cançasso, e outros innumeraveis males.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 237.

—Figuradamente: Macula, mancha.—*Os peccados são a* **immundicia** *que conspurca a alma.*

† **IMMUNDICIDADE**, *s. f.* (De **immundicia**). Qualidade do que é immundo (moralmente fallando).—*A* **immundicidade** *do peccado.*

IMMUNDICIE, *s. f.* (Do latim *immundities*). Vid **Immundicia**.

IMMUNDO, A, *adj.* (Do latim *immundus*, de *in*, negativo, e *mundus*, aceiado, limpo). Sujo, impuro; sem aceio, nem limpeza.—*Uma habitação* **immunda**.

—*Cabello* **immundo**; d'aspecto medonho e repugnante.

> Disse. as [illegible] se [illegible]vão
> No ar, que assombra o Barathro profundo,
> Negras serpes a fronte [illegible]vão
> Parte menor de seu cabello *immundo:*
> D'immundas [illegible] mortes exhalavão,
> Seu halito corrupto enlucta o Mundo;
> Do Sol, que as vio sahir do Abysmo escuro,
> O clarão se affrouxou brilhante, e puro.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 5.

—*Palavras* **immundas**; sordidas ou obscenas.

—Diz-se, sobre tudo, fallando do que foi declarado impuro por certos legisladores.—*O porco era declarado* **immundo** *pela lei dos judeus.*

—N'este mesmo sentido se usava dizer *manjares* **immundos** aquelles em que entrava carne d'animaes considerados **immundos**.—«Se alguem cuida que os manjares de carne, que Deos deu para uso dos homens, saõ **immundos**, e se abstem delles naõ por causa de affligir seu corpo, mas pelos ter por cousa **inmunda**, nem come ervas cozidas juntamente com a carne, por este respeito, como ensináraõ Manicheo e Prisciliano, seja excõmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

—Figuradamente: Que tem o caracter da impureza moral.—*Commetter o peccado* **immundo**.—«Não he licito ver, o que não se pode sem culpa desejar; quanto mais raras vezes virmos, e ouuirmos cousas do mundo, tanto menos affectos lhe seremos, e menos desejosos de alcançallas; quanto mais nos [illegible] com o trato das cousas profanas tanto mais nos enlodamos com o pó, e lodo da terra, com o sentir nos areamos e se resfria notauelmente a deuação. Porque estar em sitio **immundo**, e não encherse de lodo, e de poeira he impossiuel.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual doutrina, part. 1, cap. 2.—«Alimpase o Altar com huma toalha branca para se denotar que o nosso coração deue ser purificado com o candor da pureza; repetidas vezes se tem dito, que sendo nòs templo do Espirito Sancto, he o nosso coração altar desse templo; como podera, pois, ser o coração altar, sendo **immundo**? o coração que não he puro, naõ he altar, he caluario, he Cruz em que se crucifica outra vez a Christo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 225.

—*O paganismo* **immundo**; os erros dos falsos deuses.

> He crime as sombras desterrar do Mundo,
> Ir plantar vossa Lei n'hum clima inculto?
> Acaso he crime abrir no mar profundo
> Caminho aos olhos Europeos occulto?
> Tirar da Terra o Paganismo *immundo*,
> E fazer que as Naçoens aos Ceos dem culto?
> S'esta empreza he tão vossa, ó Deos eterno,
> Pode acaso estorva-la o escuro Inferno?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 41.

—Na Sagrada Escriptura: *O espirito* **immundo**, *os espiritos* **immundos**; o demonio, os diabos.

—*S. m. pl. Os* **immundos**; os que são tocados d'impureza moral.

IMMUNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *immunis*). Franco, livre, isento; que goza do privilegio d'immunidade.—**Immune** *de tributos*.—**Immune** *de serviços*.

IMMUNIDADE, *s. f.* (Do latim *immunitatem*, de *in*, negativo, e *munus*, serviço). A qualidade de ser immune, de não ser sujeito; isenção, liberdade.—**Immunidade** *de tributos, de certos trabalhos.*

—**Immunidades** *ecclesiasticas;* isenções, privilegios concedidos á Egreja; isenções de que gozam os ecclesiasticos.—*Protegidos pela* **immunidade** *dos templos;* isto é, que ninguem tem direito de tirar dos templos as pessoas que a elles se recolhem, considerando-se a egreja como um asylo inviolavel.—«Ordenou El-Rey Demetrio, que todos os que fugissem para o templo de Hierusalem lograssem da **immunidade**; se os templos a tiveram na ley escripta, mayor se lhe deve na ley da graça.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 263.—«O Papa Gelasio prohibio o ingresso da Igreja, a aquelles que extrahião os que a buscauão por asillo, e o mesmo se determinou nos Concilios Ilerdense, e Toletano, e sempre forão seueramente punidos os violadores desta **immunidade**, e como não ha de sentir Deos que se não guarde o deuido respeito á sua Igreja, se os homens querem que lho guardem á sua casa; serem as casas dos homens mais respeitadas que as do Senhor, he antepór ao Senhor os seruos, quem foge para a Igreja, venera-a, quem extrahe della, profana-a.» Idem, Ibidem, pag. 264.

—Incombustibilidade; isento de consumir-se pelo fogo.—«Naõ arderaõ as folhas, consumiose a vela, porém conseruouse a Escriptura, porque a liçaõ era sagrada, dando o sagrado da liçaõ **immunidade** ao liuro, contra a voracidade do fogo.» Idem, Ibidem, pag. 48.

—*Congregação da* **immunidade**; a congregação estabelecida por Urbano VIII para decidir dos casos relativos ás immunidades ecclesiasticas.

—Termo feudal. Privilegio, em virtude do qual nenhum juiz ou magistrado regio podia entrar nos dominios ecclesiasticos para exercer algum acto de auctoridade.

—Termo juridico. Asylo, couto, refugio.—«A **immunidade** da costa e mares territoriaes e adjacentes julga-se quanto abrange o tiro de canhão, ainda que não haja bataria em frente da situação, porque a sua existencia se presume para este ultimo caso.» Alvará de 4 de maio de 1805, § 2.

—Termo de Medicina. Preservação, isenção de doença. A vaccina procura, na maioria dos casos, a **immunidade** contra as bexigas ou variola.

—SYN.: **Immunidade**, *Isenção*. **Immunidade** é mais extenso que *isenção;* diz-se sobre tudo dos corpos colletivos, das cidades, em quanto que *isenção* se applica mais especialmente a particulares. A *isenção* põe sómente ao abrigo d'um encargo; a **immunidade** póde constituir uma prerogativa positiva, e não unicamente negativa como a *isenção;* assim o direito d'asylo que tinham as egrejas era uma **immunidade** ecclesiastica.

—Finalmente, **immunidade** emprega-se de um modo absoluto, em quanto que *isenção* indica apenas que se está isento; *isenção* d'impostos, de serviço.

IMMUTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *immutabilitatem*, de *in*, negativo, e *mutabilitas*, mutabilidade). Estado, qualidade do que é immutavel, fallando de Deus ou das cousas divinas.—*A* **immutabilidade** *dos decretos de Deus.*

—Negação de mudança, qualidade do que não muda, estabilidade inalteravel.—*A* **immutabilidade** *não pertence aos homens.*

IMMUTAÇÃO, *s. f.* Mudança.

IMMUTAR. Vid. Mudar.

IMMUTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immutabilis*). Que não soffre mudança alguma, fallando de Deus e das cousas eternas.—*A sabedoria de Deus é* **immutavel** *em si mesma.*—*Deus é* **immutavel**; para Elle não ha passado, nem presente, nem futuro.—«E ainda que passem milhares de annos, este odio lhe naõ passa: porque naõ he paixaõ da alma, como no homem: senaõ detestaçaõ da vontade santissima, e **immutavel**.» Manoel

Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 119.

— Por extensão: *Homem* immutavel; cujo caracter, ou resoluções nunca mudam, que nunca são alteradas.

— Que não está sujeito a mudar, a variar.—*O meu amor para comtigo é* immutavel.

IMO, A, *adj.* (Do latim *imus*, de *infimus*, por syncope). Termo poetico. Infimo.

> Certo é, que em meu centro não tinha a Druida
> O attrativo, que impera, e dispoem da alma;
> Mas bella, e em viço de annos, lhe rompia
> Do *imo* vulcão do peito, o amor, nas fallas...
> Assaz, a dar-me enleio nos sentidos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—Intimo:

> Depois que me apartei do Escravo Franco,
> Da Religião rememorei o studo,
> E pouco a pouco, o amargo des-socego,
> Que, em tratar Homens, no *imo* peito, lavra,
> Começava a ammansar. Quasi eu cantava
> Triumpho, dado a forças mais robustas,
> Que as minhas, de ruins séstros alquebradas.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 9.

IMOS, voz do verbo **Ir**, pertencente á 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo.—*Nós* imos, por *nós* vamos.

> Os fortes Lusitanos lhe tornavam
> As discretas respostas que convinham:
> Os Portuguezes somos do Occidente;
> *Imos* buscando as terras do Oriente.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 50.

IMPAÇÃO, *s. f.* Inchação, hydropisia que ataca os falcões.

† **IMPACÇÃO,** *s. f.* (Do latim *impactionem*, choque, de *impactum*, supino de *impingere*, chocar, topar, de *in*, em, sobre, e *pangere*, entranhar, profundar). Termo de Cirurgia. Fractura do craneo, d'uma costella, do sternum em muitos pedaços, dos quaes uns tomaram a direcção para dentro, e outros sobresaíram exteriormente.

IMPACIENCIA, *s. f.* (Do latim *impatientia*, de *in*, negativo, e *patientia*, paciencia). Falta de paciencia, tanto no soffrimento de algum mal, como na esperança de algum bem.—«Ninguem que se castiga se consola, todos se queixaõ do castigo, ninguem da culpa; queixaõ-se da pena, como se o delito fora do remedio; e naõ da doença; sendo que a maligoidade do mal, he a que obriga á violencia da cura, nenhuma suauidade basta para tirar a dor, que nasce mais da impaciencia do enfermo, que da applicação do Medico.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 143.

— Figuradamente: Ira, paixão. - «Porem se o primeiro acometimento destas molestias vos turba, e moue a impaciencia, reprimindo a ira, e soportando hum pouco, como aquelle, a quem as mãos do cirugião cauterizaõ com botaõ de fogo, ou cortão por parte alguma: considerai, quanto ajuda a saude espiritual a paciencia, com que de pressa auereis mais firmeza, e melhoramento.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual doutirna, part. 1, cap. 5.

IMPACIENTAR, *v. a.* (De impaciente). Fazer perder a paciencia.—*O vosso máo procedimento* impacienta-me *muito.* — *Não* impacienteis *a quem tanto vos quer.*

— Absolutamente: *Nada me* impacienta *tanto como esperar demasiadamente.*

— Impacientar-se, *v. refl.* Perder a paciencia. — *Não vos* impacienteis *com tão pouco.*

IMPACIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *impatientem*, de *in*, negativo, e *patiens*, paciente). Falta de paciencia, intolerante, agastado. — *Estar* impaciente *por uma noticia, por uma resposta;* isto é, esperal-a com impaciencia.

— Que não soffre, não consente. — *O povo* impaciente *reclama os seus direitos.*

— Diz-se tambem das cousas.—*Um espirito* impaciente. — *Desejos* impacientes.

— Impaciente *de...*, que deseja com impaciencia. — *Estou* impaciente *de vêr minha familia.*

— Termo de Botanica.—*Plantas* impacientes; aquellas cujos fructos maduros se abrem apenas se lhe toca.

IMPACIENTEMENTE, *adv.* (De impaciente, com o suffixo «mente»). Com impaciencia.—*Supportar* impacientemente *o jugo do despotismo.*

IMPACIENTISSIMO, A, *superl.* de Impaciente. Desesperadissimo.—*Estou* impacientissimo *com tal demora.*

IMPACTO, A, *adj.* (Do latim *impactus*, *part. pass.* de *impingere*, empurrar). Termo de medicina. Mettido á força, fixo sobre alguma parte do corpo.—*Podridão* impacta *nas entranhas.*

IMPAGAVEL, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e pagavel). Que não se póde pagar.—*Uma divida* impagavel.

—Figuradamente: Extraordinario, mui precioso, superior a todo o preço.—*Serviços* impagaveis.

—De grande merecimento.—*Um homem* impagavel, cujas obras são impagaveis.

† **IMPALPABILIDADE,** *s. f.* Qualidade do que é impalpavel.

IMPALPAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impalpabilis*, de *in*, negativo, e *palpabilis*, palpavel). Que se não póde apalpar por causa da sua tenuidade.—*Pós, particulas* impalpaveis.

—Termo de pharmacia. *Reduzir uma substancia a pó* impalpavel; pôl-a em pó tenuissimo por meio chimicos ou mechanicos.

IMPANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *in*, em, e *panis*, pão). Termo de theologia dogmatica. Coexistencia do pão com o corpo de Jesus Christo depois da consagração, segundo a opinião dos lutheranos.

IMPANADOR, *s. m.* (Etym. de Impanação). O que professa a impanação, partidario d'ella.

ÍMPAR, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e par). Termo de arithmetica. Opposto a par; que se não póde dividir em dous numeros inteiros iguaes. — *Tres, cinco, nove, 21,* etc., *são numeros* impares.

—*Annos* impares; os que são expressos por um numero impar. —*1873 é um anno* impar.

—Termo d'anatomia.—*Orgão* impar; o orgão que não é duplo, que não tem seu semelhante do outro lado do corpo. —*O figado é um orgão* impar.

—Termo de botanica. *Foliolo* impar; foliolo unico que termina a folha composta.—*Folha alada com* impar.—*Folha alada sem* impar.

IMPÁR, *v. n.* Vid. Himpar.

IMPARCIAL, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e parcial). Que não toma partido por um nem por outro; desapaixonado, neutral, que não favorece um em prejuizo do outro.—*Juiz* imparcial.—*Historiador* imparcial.

—Diz-se tambem das cousas.—*Um exame* imparcial.—*Procedeu com uma* imparcial *equidade.*

IMPARCIALIADADE, *s. f.* (Etym. de Imparcial). Qualidade, caracter do que é imparcial.—*A* imparcialidade *de um juiz é a melhor garantia d'uma decisão justa.—O historiador deve, para ser rigoroso, narrar os factos com toda a* imparcialidade.

† **IMPARCIALMENTE,** *adv.* (De imparcial, com o suffixo «mente»). De um modo imparcial. — *Discutir* imparcialmente *uma questão, uma causa, um negocio,* etc.

IMPARCIALISAR, *v. a.* (De imparcial). Fazer imparcial; tirar a parcialidade.

† **IMPARIDADE,** *s. f.* (Do latim *imparitatem*). Qualidade do que é impar.

—Desigualdade, inferioridade (pouco usado n'este sentido).

† **IMPARINERVADO, A,** *adj.* (De impar, e nervura). Termo de botanica. Que tem nervuras em numero impar.—*Folha* imparinervada.

† **IMPARINERVIO, A,** *adj.* Termo de botanica. Provido d'uma nervura mediana ou central.

† **IMPARIPENNADO, A,** *adj.* (De impar, e penna). Termo de botanica. Diz-se de uma folha composta, terminando por um foliolo impar.

† **IMPARISYLLABO, A,** *adj.* (De impar, e syllaba). Termo de grammatica grega e de grammatica latina. — *Nomes* imparisyllabos: os que tem nos casos obliquos do singular uma syllaba de mais que no nominativo, como *soror, sororis, declinação* imparisyllaba.

† **IMPARTIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *impartibilis,* de *in,* negativo, e *partiri,* partir, dividir). Termo feudal. Estado de dous feudos reunidos que não podem ser divididos distinctamente por dous senhores differentes.

IMPARTIVEL, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e partir, no sentido de dividir). Antigo termo de jurisprudencia. Que não póde ser partido, dividido n'uma successão, como por exemplo os ducados, os marquezados, e todos os feudos de dignidade.

IMPASSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *impassibilitatem,* de *in,* negativo, e *passibilitas,* passibilidade). Qualidade do que é impassivel. — Impassibilidade *estoica.* —Indifferença aos tormentos, paixões, catastrophes, etc.—Impassibilidade *para tudo o que commove uma alma sensivel.*

IMPASSIBILISAR, *v. a.* (De impassivel). Fazer impassivel, tirar a impassibilidade. — Impassibilisar *com a fé os martyres condemnados a duros tormentos.*

IMPASSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impassibilis,* de *in,* negativo, e *passibilis,* passivel). Que não é susceptivel de soffrimento. — *O corpo do martyr resignado é* impassivel *ao tormento.*—«Angelicas assistencias lhe deuem fazer as nossas almas, se os anjos assistiraõ a Christo quando elle esteue no sepulchro morto, separada a alma do corpo, como hauemos de assistir ao trono em que está o corpo do mesmo Senhor glorioso, impassiuel, e immortal?» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 235.
—Figuradamente: *Homem* impassivel; o que, pela força de seu caracter, se torna superior á dôr physica ou moral.

† **IMPASSIVELMENTE**, *adv.* (De impassivel, com o suffixo «mente»). De modo impassivel. — *Soffre* impassivelmente *todos os martyrios a que foi condemnado.*

IMPÁVIDAMENTE, *adv.* (De impavido, com o suffixo «mente»). Com impavidez; intrepidamente.

IMPAVIDEZ, *s. f.* Destemor, intrepidez; que nada teme, ousadia.

IMPAVIDO, A, *adj.* (Do latim *impavidus*). Destemido, intrepido, sem pavor.

IMPECCABILIDADE, *s. f.* (De im... negativo, e peccabilidade). Termo de theologia. Estado d'aquelle que é incapaz de peccar. Diz Santo Agostinho que a graça christã contém a propria impeccabilidade.

† **IMPECCANCIA**, *s. f.* (Do latim *impeccantia,* de *in,* negativo, e *peccare,* peccar). Estado de um homem que não commette peccado algum. A impeccabilidade importa a impeccancia.

IMPECCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impeccabilis,* de *in,* negativo, e *peccare,* peccar). Incapaz de peccar; não sujeito a peccar.—*Deus é* impeccavel. —Em linguagem geral.—*Os superiores não são menos* peccaveis *que os inferiores.*

IMPECCAVELMENTE, *adv.* (De impeccavel e o suffixo «mente»). De modo impeccavel.—*Viver* impeccavelmente.

IMPECER. Vid. Empecer.—«D'onde infiro, que o amor que se produz do trato, familiaridade, e fé dos casados, para ser seguro, e excellente, em nada depende do outro amor, que se produziu do desejo do appetite, e desordem dos que se amaram antes desconcertadamente; a que, não sem erro, chamamos amores, que a muitos mais impecêram que aproveitaram.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, cap. 6.

IMPEDERNECER.
IMPEDERNIR. } Vid. **Empedern...**
IMPEDERNIDO.

IMPEDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *impeditione*). Termo de theologia. Acção e effeito d'impedir; oppõe-se a permissão.
—Obstaculo, embaraço. Vid. Impedimento.

IMPEDIDO, *part pass.* de **Impedir**. Tolhido, embaraçado, estorvado.—*Caminho* impedido.—«O que sabido por Badurcan mandou atravessar o rio desde o Bory até á ponta da arêa de Lotilin, (que era distancia de pouco mais de hum tiro de pedra,) com traves grossas mettidas na vasa; e de huma à outra mandou atravessar cadeias de ferro, com o que a passagem ficou de todo impedida.» Diogo de Couto, Dec. 4, liv. 10, cap. 7.
—Baldado; impossibilitado de exercer as funcções algum orgão, membro, etc.—Impedido *de andar;* impedido *da lingua,* por doença ou defeito d'organisação.

IMPEDIDOR, A. *s.* O que, a que impede, estorva, embaraça; que põe obstaculos.

IMPEDIENTE, *adj. de 2 gen.* Que impede.—Impedimento *impediente;* o que impede que se contráia matrimonio, mas que não dissolve o já contrahido. Vid. **Impedimento** e **Dirimente.**

IMPEDIMENTO, *s. m.* (Do latim *impedimentum*). Estorvo, obstaculo, embaraço physico ou moral que impede de fazer-se alguma couza.—O impedimento é *vencivel* ou *invencivel.* Diz-se *vencivel* aquelle que o esforço do homem póde sobrepujar. O impedimento *invencivel* é synonymo nos effeitos de força maior.
—*Destruir, desfazer* impedimentos; remover os obstaculos que se oppõe á realisação ou conseguimento d'algum fim. —«Segundo isso, disse o cavalleiro do Tigre, parece que é escusado ir ao castello nem fazer outra detença, senão ir logo pera a Ilha Profunda, mas temo-me que os impedimentos, que o tempo nestes tempos offerece, juntamente com o comprimento do caminho possa fazer algum mal.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.—«ElRey estimou muito as cartas de Christovão de Mendonça, e as novas das galés serem desarmadas; e por saber que por terra, e em espaço de tres mezes podia ter recado de Ormuz, porque não poz este homem no caminho ordinario mais, que todo o outro tempo foram detenças por impedimentos que lhe succedêram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 7. —«E chegando ás estacadas as arrancarão com muito trabalho, e risco, porque os imigos de cima dos vallos descarregáraõ sobre elles nuvens de frechas, com que feriraõ muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entráraõ os navios todos a fio até chegarem ás Ilhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltáraõ D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bõbardas, e espingardadas.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 15.—«Ficou a elRey hum filho, chamado Dom Bermudo, avido na Raynha Dona Elvira, com quem casou depois de repudiar a Dona Urraca, e como ficasse de pouca idade, entrou no Reyno Dom Sancho irmaõ do defunto, a quem por ser enfermo de hidropesia, e muy inchado, deraõ o sobrenome de Gordo, e deste impedimento se ajudaraõ o Conde Fernão Gonçalvez, e outros senhores de Galliza, e Asturias, para se conjurarem contra elle.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22.
—*Ser, servir de* impedimento *em alguma cousa;* obstar-lhe, impedir a sua marcha regular.
—Em sentido moral. Obstaculo, difficuldade.—«De maneira que entendiam todos estes sabios, que a vida do philosopho era apartar e alienar alma do corpo, e morrer quãto a elle. Porque tinham elles que o corpo era grande impedimento pera a contemplação, e chamauam lhe fundamento de maldade, laço de corrupção, morte viua, sepulchro mouediço, ladrão domestico, e outros nomes desta qualidade, que lhe pos Trimegisto, aquelle antigo Egypciano a quem os Platonicos muito imitaram.» Heitor Pinto, Dialogos.—«Fico ainda com algumas duvidas, cuja explicaçaõ parece necessaria para o complemento da presente materia. Pergunto em primeiro lugar, quaes são os mayores impedimentos da Oraçaõ?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 69.—«Da pouca diligencia, que ordinariamente pomos em tirar estes impedimentos se verá clara a razaõ porque naõ aproveitamos neste santo exercicio, ainda despois de frequentado por muytos annos.» Idem, Ibidem.—«Examinai o estado de vossa alma, e corpo muito a miudo, considerando suas faltas, se as cometeis no caminho da virtude, ou vos melhoraes, que impedimento hai, e como podereis ter emmenda, resistindo, desuiando, regen-

do, ou sofrendo.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 5. — «Dos pecados ha de aver desuio; contra os vicios, resistencia, sobre os impedimentos, ordem, e regimento, pera os tirar discretamente; nas aduersidades humildes, e sofrimento, com o qual ficarão mais leues, pois o ser pezadas nace pello descostume de padecer.» Idem, Ibidem.

—Termo de direito canonico. Obstaculo á execução de certos casamentos. Os impedimentos podem ser *prohibitivos*, ou *dirimentes*.

Os impedimentos *prohibitivos* tornam o casamento illicito, sem o annullar. Os impedimentos *dirimentes* annullam o casamento.

São impedimentos *prohibitivos*: a ommissão da publicação dos banhos ou proclamas; a celebração do casamento no tempo prohibido pela Egreja; o voto de castidade, e outros. Estes impedimentos podem ser levantados por dispensas especiaes.

Os impedimentos *dirimentes*, segundo o Concilio de Trento, eram em numero de 14: 1.º e 2.º o *erro* quanto á pessoa, e quanto ao *estado;* 3.º a *profissão religiosa;* 4.º as *ordens de sacerdote;* 5.º o *parentesco natural* ou *civil;* 6.º a *affinidade natural* ou *espiritual;* 7.º o *homicidio* e o *adulterio;* 8.º o *rapto;* 9.º a *differença de religião;* 10.º a *violencia;* 11.º *um casamento precedente ainda subsistente;* 12.º a *demencia;* 13.º a *impotencia;* 14.º a *clandestinidade*.

IMPEDIR, *v. a.* (Do latim *impedire*). Embaraçar, tolher, estorvar, pôr obstaculo. — Impedir *que se faça alguma cousa*. — Impedir *a passagem, o castigo, a marcha*, etc. — «Mas como as que Deos ordena, naõ se podem contrariar pelos homems; ainda que em alguma maneira pareça que as impedem o modo que estes Mouros buscaraõ de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 9. — «O Capitaõ enfadado disse a Balthazar Veloso «se quer vòs, credes isso? «ora tornay là, e mantem-vos.» Balthasar Veloso virou cõ muito animo, e entrou na fortaleza que achou despejada (porque tudo eraõ invençoens de Cachil Muneray, pera ver se podia impedir aquelle negocio) e pondo as mãos à obra, derribou do alto dos muros algumas pedras, e tornou-se pera o Capitaõ.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 9, cap. 20. — «Deixàmos atraz no Capitulo sexto deste decimo livro Francisco Barreto partido de Baçaim, e seguindo sua jornada tomou Goa, aonde se detove pouco, e passou adiante atè Cochim, aonde começou a tratar da carga das nàos, pera que faltava pimenta: porque aquelles Principes Malavares do Chembe, e Bardela lhe impedião a passagem, e traziaõ nos rios suas manchuas, de que andava por Capitaõ mòr hum Malavar Christaõ nacido em Còchim, chamado Vasco.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «Foy logo obedecido seu filho Numeriano, assi por ser jà em vida do pay chamado Cesar, como por merecerem suas virtudes a successaõ do Imperio, e sempre continuara a guerra dos Persas, se lho não impedira huma enfermidade de olhos taõ grande que com trabalho podia consentir a luz de huma candea.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20. — «A Clodio succedeo seu filho Meroveo, que conforme a Paulo Emilio, trabalhou por acabar de passar nas Galias os Francos, que ficáraõ nas terras de Alemanha, sem valerem as diligencias de Ecio para lho impedir.» Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «A qual obra Gonçallo Pereyra lhe quis estorvar cõ os nauios de remo, que mandou chegar a ella atirando-lhe muytas bombardadas, que não foraõ bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.» P. Pereira, Hist. da India, liv. 1, cap. 29.

> Deixar seu Páe, filial piedade a *impéde*:
> Bem o antevê: mas madrugou-me á porta:
> Onde ouvio, que em jornada, eu era ausente;
> Baixa o rosto, emmudece, e entra no Bosque:
> Tórna crástina; e igual resposta escuta.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Não permittir. — «Então por escusar alguma parte de tantos desastres, quiz fazer seu assento junto do Valle da perdição, que este nome lhe poseram pola perda que se nelle recebia, buscando outro conforme a sua condição necessario a seu estudo, o qual ia por meio de duas tão altas serras, que a altura dellas impedia a entrada do sol o mais do tempo, e por isso lhe chamaram o Valle escuro, e alguns o nomeavam polo sombrio Valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14.

— *Que lhe* impedisse; que se lhe oppozesse. — «O cavalleiro do Valle seguiu seu caminho sem achar cousa, que lhe impedisse, té chegar a Constantinopla, indo as vezes passando o trabalho do caminho em perguntar a Targiana quem era, e porque razão vinha com aquelle cavalleiro.» Ibidem, cap. 88.

— Difficultar. — «Però ante de tomar este cabo, sendo entre estas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de sua companha o nauio de que era capitaõ Luys Pirez, o qual se tornou a Lisboa. Iunta a frota depois que passou o temporal, por fugir da terra de Guiné onde as calmarias lhe podiaõ impedir seu caminho.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 2. — «Pero como os nossos ja a este tempo estauaõ quasi carregados, toda esta furia fundio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal intento seu: e quebrou em apparatos e nouos apercibimentos pera fazer guerra a elRey de Cochij.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3. — «E disse a Arcelio que fosse adiante com a historia, que ao pé da fonte lhe queria contar, pois estavaõ sós sem lhe impedir o lugar, ou a companhia o segredo de seus amores.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 104.

— Prohibir. — «Palmeirim quizera logo passar da outra banda, mas saíu de dentro da fortaleza Bramarim, que lho impediu, armado d'armas de vermelho, em cima de um cavallo castanho brandindo uma lança, e dizendo: Esperai lá, cavalleiro, que fóra faremos a nossa batalha, e se me vencerdes, então podereis entrar e fazer outras, que vos mais caro custem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69. — «O mesmo se deve observar quando alguma intemperança calida, ou imbecilidade do figado, do ventriculo, ou de outra alguma parte interna impedir o uso do vinho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 195, § 152.

> O Gama com instancia lhe requere,
> Que o mande pera as náos, e não lhe val;
> E, que assi lho mandara, lhe refere,
> O nobre successor de Perimal;
> Porque razão lhe impede, e lhe difere
> A fazenda trazer de Portugal:
> Pois aquillo, que os Reis já tem mandado,
> Não póde ser por outrem derogado?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 82.

— Oppôr-se, offerecer resistencia. — «N'isto saiu do mato, por onde o mesmo lião viera, um homem grande de corpo, cuberto todo de pello á maneira de selvage, a barba branca crescida e mal composta, o rosto já arrugado, na mão esquerda um arco e na direita uma frecha ervada, e em torno do corpo mettidas antr'elle e uma corda, com que se singia, gram soma dellas, e arredor do braço uma trella de muitas voltas com que o lião se prendia; e em vendo o cavalleiro da Fortuna, poz na corda a frecha, que na mão trazia, e fez um tiro com que lhe passou o escudo da outra parte, e quasi as armas se sua fortaleza não fora tal, que lho impedira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.

— Evitar. — «Mas Vernao, que a taes horas dispendia sempre em contemplações de Basilia, foi-se polo rio abaixo, e deitou se ao pé de um loureiro: que na borda d'agoa estava, onde se fazia um remanso tão quedo, que o fraco ruido da corrente não podia impedir o gosto daquillo em que o seu cuidado se occupava.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Da mesma sorte a agudeza do sentido, o denso da Cutis, e a angustia das suturas que impede a evaporação saõ tambem cau-

zas internas da dor de Cabeça.» Portugal Medico, pag. 165. — «A melhor occasiaõ deste remedio he no fim do estado, que ja se acha evacuado o corpo, e naõ manda â Cabeça; e no mesmo tempo em que se celebrar se devem applicar algumas ventosas seccas nas costas, e nadegas para impedirem a attracçaõ do todo para o cerebro.» Idem, Ibidem, p. 380, § 83.

— Obstar moralmente, fazer impraticavel. — «Se vos desagrada o procedimento de alguem por deshonesto, de tal modo aborrecei a deshonestidade, que vos naõ descontentem algumas boas obras naturaes, que fizer, considerando tambem, que emmendandose fará outras meritorias, e amaueis; se alguem nos persegue: e aflige de nenhuma maneira podereis mais facilmente impedillo, que não fazendo caso disso, dando vaõ a suas traças.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, cap. 5.— «Decimo: por tres causas nos impede a deuação, e consolo, na reza: primeira, porque o não merecemos alcançar pellas negligencias, e friezas antecedentes; a segunda, pera sermos prouados, se leuamos sòmente a proa no remanço do interesse e consolação espiritual, e se isto sòmente nos tras ao seruiço de Deos, a terceira, pera que saibamos, que as consolações, procedem da diuina graça, e não de nossas forças, porem nestas tentações, e ansias he a paciencia desejada por grande socorro, fica em aliuio, que dà esperança, dá consolação seguinte.» Idem, Ibidem, cap. 17.

Mostrava-se outro fogo que succede
De maior intensão e mór effeito,
Para aquelles a que a malicia *impede*
Guardar em tudo a todos seu direito;
Estes como de Deos se lhe concede
Dar á distributiva justo effeito,
Usando mal de tão Divino Officio
Terá tão cruel pena o cruel vicio.

ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 46.

—«Tambem Santo Egidio, sendo-lhe perguntado, porque causa impedia o demonio a Oraçaõ com mayor empenho do que outra qualquer obra pia? Respondeo com este simile: se hum litigante pleitea diante de seu Juiz sobre uma causa sua de grande importancia.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 75. —«Pois o mesmo succede a quem ora; que diante do Tribunal divino poem demanda ao demonio sobre a salvaçaõ da sua alma, que elle pretende roubar por dolo, e injustiça: e assim naõ he muito, que este inimigo teça dilaçoens, e arme trapaças para impedir o bom successo da causa.» Idem, Ibidem. —«O terceiro dano he, que os peccados veniaes impedem o trato familiar da alma com Deos na Oraçaõ, e escurecem a vista do entendimento para receber a luz das verdades sobrenaturaes, e ensurdecem o ouvido interior da alma para perceber as liçoens do Espirito Santo. Bemaventurados os limpos de coração, porque elles veraõ a Deus.» Idem, Ibidem, pag. 217.—«Quanto será isto mais necessario nas que o fazem por virtude da graça, e que não mouem senão a quem quer ser mouido, e an de obrar por vossa vontade? como terão força em quem impede logo sua obra com pensamentos e exercicios muytos diferentes? Por isso diz.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 2, pag. 153.—«Pedisme novas do estado em que estão minhas cousas, e as de nossos irmãos, ao que vos respondo, que mostraõ boas esperanças, se meus pecados as não impedirem, e o que tem sucedido atègora he o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.

Até a minha horrida Tristeza
Batendo as negras azas fugiria,
Se lho não *impedisse* a natureza

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Syn.: Impedir, *estorvar*. O 1.º suppõe um obstaculo directo. O 2.º suppõe, com mais propriedade, um obstaculo indirecto, e, muitas vezes, uma mera difficuldade ou embaraço.

—Um impede que sua filha contráia o matrimonio com tal ou tal individuo. A presença de uma pessoa *estorva* ás vezes que consigamos um intento qualquer.

IMPEDITIVO, A, *adj.* Que serve de impedimento.—*Perigos* impeditivos.

IMPELLENTE, *adj. 2 gen.* (De impellir). Que impelle, que imprime movimento.—*Força* impellente.—*Causa* impellente.

† **IMPELLIDO**, *part. pass.* de Impellir. Empuxado.

—Figuradamente: Incitado, estimulado.—«Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! de que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—Sahido.—«Por duas ou tres vezes o omnipotente legista cravou a unha na margem do papel esgaratujado e rabiscado, e de todas ellas Mem Bugalho sentiu o ar, impellido com força pelas fossas nasaes do chanceller, sibillar-lhe nos ouvidos: «hm, hm!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

IMPELLIR, *v. a.* (Do latim *impellere*). Empuxar, pôr em movimento, dar a impulsão.—Impellir *um vagonete.*

—Figuradamente: Incitar, estimular.

Já deu signal, e o som da tuba *impelle*
Os bellicosos animos que inflamma:
Picam d'esporas, largam redeas, logo,
Abaixam lanças, fere a terra fogo.

CAM., LUS., cant. 4, est. [illegible]

—Chaçar. —Impellir *a pella da mão do jogador.*

—Repellir, rechaçar, expulsar. — Impellir *o inimigo do campo com grande mortandade.*

IMPENDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impendentis*). Imminente, pendente sobre. Vid. Imminente.

IMPENDER, *v. n.* (Do latim *impendere*). Estar imminente a sobrevir; estar pendurado; estar indeciso, suspenso.

Ido buscar a Côrte populosa,
Que não longe do rio á marge *impende*.
Alli tereis Piloto, que a espumosa,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga enseada, placida, arenosa,
Alli dos ventos muitas Náos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 61.

IMPENETRABILIDADE, *s. f.* (De impenetravel). Estado do que é impenetravel.

—Termo de Physica. Propriedade em virtude da qual duas moleculas não podem occupar ao mesmo tempo o mesmo espaço.

—A impenetrabilidade é a mais essencial das propriedades da materia.

—Figuradamente: Estado do que não póde ser penetrado pelo espirito.—*A* impenetrabilidade *dos segredos da natureza.*

—Diz-se tambem d'uma pessoa que não deixa penetrar seus pensamentos.—*A* impenetrabilidade *d'aquelle grande estadista.*

† **IMPENETRADO**, A, *adj.* Que não tem sido penetrado, estudado, conhecido.—*Causa* impenetrada.—*Mysterio* impenetrado.

IMPENETRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impenetrale*). Termo Poetico. Impenetravel, vedado á vista ou á comprehensão; em que não póde penetrar-se.

IMPENETRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impenetrabilis,* de *in,* negativo, e *penetrabilis,* penetravel). Atravez do qual se não póde passar, penetrar.—*Uma couraça* impenetravel *ás frechadas.* — *Cóta* impenetravel.

—Termo de Physica. Que tem a propriedade da impenetrabilidade.—*A materia é* impenetravel.

—Figuradamente: Que se não póde conhecer, explicar.—*Deus é incomprehensivel e* impenetravel, *porque é perfeito.*

—Que esconde cuidadosamente as suas opiniões, os seus intentos, os seus designios, fallando de pessoas. — *O senado foi* impenetravel.

—Onde se não póde entrar por força. —*Um baluarte* impenetravel.

—Que se não póde alcançar.—*Segredo* impenetravel.

—Impenetravel *ao logro, ao engano;* que não cáe n'elle.

IMPENETRAVELMENTE, *adv.* (De impenetravel, com o suffixo «**mente**»). De modo impenetravel. — *Tendes a virtude de guardar* **impenetravelmente** *os grandes segredos que vos são confiados.*

IMPENITENCIA, *s. f.* (Do latim *impenitentia*). Falta de penitencia. Obstinação na culpa.—«Se houue tantos Sanctos penitentes, que fazem que naõ saõ penitentes os peccadores? o peccado sem penitencia, he **impenitencia**, e a **impenitencia**, reprouação; não quer Deos que o peccador se mate, mas quer que se mortifique, quer que se conuerta, e que viua, e para viuer conuertido, ha de renascer penitente, se naõ renascer na penitencia, não viuirà na conuersaõ, viuirà sepultado na mà vida, morto na morte do peccado, que he a morte pessima.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 88.

—*Morrer na* **impenitencia** *final;* morrer sem se ter arrependido dos seus peccados.

IMPENITENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impœnitentam*, de *in*, negativo, e *pœnitens*, penitente). Que não se arrepende de seus peccados, e não tem nenhum pezar de ter offendido a Deus. Alguns fanaticos religiosos praticam crimes e vivem **impenitentes**, na esperança de que hão de morrer em penitencia, ou penitentes.

—*Morrer* **impenitente**; morrer depois de ter tido uma vida escandalosa, sem dar signal algum d'arrependimento ou de penitencia.

—Substantivamente: *Um* **impenitente**. —*Os* **impenitentes**.

IMPENSADAMENTE, *adv.* (De impensado, com o suffixo «**mente**»). D'improviso, inesperadamente, imprevistamente, inopinadamente.

IMPENSADO, A, *adj.* Não pensado, premeditado, imprevisto, não cuidado.

—Não conhecido, não suspeitado. — *Veneno* **impensado**.

—Loc. ADV.: *De* **impensado**; subitamente, sem reflexão.

IMPERADO, *part. pass.* de **Imperar**.

—Figuradamente: Dominado.— *O vicio, o crime tinham* **imperado** *em todas as suas acções.*

—*Acto* **imperado**; a acção exterior feita com advertencia, e livre de terminação da vontade.

IMPERADOR, *s. m.* (Do latim *imperator*). Que impera. Soberano de um imperio.

Entre os romanos, este titulo foi dado primeiramente aos generaes victoriosos; mas, desde Cesar em diante, a palavra **imperador** tornou-se o titulo do chefe do Estado.

Entre os modernos, é synonymo de monarcha ou de chefe d'um grande Estado; a maior parte das vezes envolve a idéa de governo absoluto.

E vossa mercê que faz?
Pag. Estou loução como que.
Pero. E á bofé creceis assaz.
Saude que vos Deos dê.
Pag. Eu sam pagem de meu senhor,
Se Deos quizer pagem da lança.
Pero. E hum fidalgo tanto alcança?
Isso he d'*Imperador*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Porem isto não parecera a Florendos, se se naquella casa achára. Primalião por algum espaço esteve espantado de a vêr, e assim o estava o **imperador** e os outros delle não fallar. Assim que passada aquella detença, chegou-se ao **imperador** e pondo os joelhos no chão, disse: Senhor, se algum tanto me detive em vos não dizer quem era, não me ponhaes culpa, que a mudança, que aqui vejo o causou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52.—«O gram Dramusiando, de que ha muito que se não fez menção, depois que se partiu do castello d'Almourol, correu gram terra em busca de quem lhe furtára o escudo, fazendo obras sinaladas em partes mui necessarias, que se aqui não escrevem, porque nas chronicas dos **imperadores** de Grecia estavam largamente recontadas.» Idem, Ibidem, cap. 81.—«Com tudo, já que ia melhorando, a rogo do **imperador** quiz estar na corte e tambem porque sua tenção era esperar alli Palmeirim d'Inglaterra, ou Florendos, de cuja mão podesse ser vencido Albaysar, que d'outrem já o não esperava, pera que tamanha malicia não florecesse tantos dias em damno de tantos homens.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«Assim que nestes dias, em que Floriano ia perdendo o cuidado da Targiana, e ella achava mais em que cuidar, vieram novas á corte do gram turco das muitas e mui grandes victorias d'Albayzar e do muito, que da corte do **imperador** fizera.» Idem, Ibidem, cap. 86.— «Aquella noite Targiana com sua companhia dormiu naquelle valle, e rompendo a alva tornaram a seu caminho, desejando já ver-se na corte do **imperador**: e sendo passada muita parte do dia, entraram em uma floresta graciosa e grande: no meio della estava uma fonte á maneira de chafariz com a cercadura d'alabastro, lavrada d'obra romana, com tanta subtileza e galantarias, que seria duvida poder-se esculpir melhor em cêra.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Targiana, sabido quem era, foi dada por hospeda a Polinarda que ella o pedio assim ao **imperador** seu avô, onde com tanta ceremonia e estado foi servida como em casa do turco o podera ser.» Idem, Ibidem, cap. 89.—«Os encontros foram taes, tão bem acertados e dados com gram força que ambos vieram ao chão: Albayzar por cima das ancas do cavallo, e ao cavalleiro Negro rebentaram as cilhas do seu. Grande esperança pôz a mostra deste encontro no **imperador**, com lhe parecer que Albayzar não partiria da corte como antes receavam.» Idem, Ibidem, cap. 89. —«Agora, grande e poderoso **imperador**, quero ver o que vossos cavalleiros farão na aventura desta copa, que eu, cansada de correr as outras côrtes de principes, onde muitos a provaram e nenhum lhe deu fim, venho á vossa, que é a mais sinalada do mundo, crendo que sempre aqui sobejára o remedio, que nas outras partes fallece.» Idem, Ibidem, cap. 90. —«O **imperador** perguntou quem era, e sabendo que era Dramusiando, o abraçou, dizendo: Por certo, Dramusiando, inda que vossas obras tanto tempo pozessem minha vida em perigo, as qualidades de vossa pessoa são taes, que fazem esquecer tudo: eu sou vosso amigo, e no conto dos vossos amigos vos peço me tenhaes, que nenhum o pode ser mais que eu.» Idem, Ibidem, 91. — «Já que não havia quem provasse a aventura da copa, e a donzella descontente de a não ver acabar, o **imperador** se lembrou de Floramão, e vendo que desviado daquella parte estava lançado ao pé de uma arvore, fóra de querer-se experimentar naquella aventura, lembrando-lhe que ja perdêra a causa que em taes alvoroços o mettia, o mandou chamar por um donzel, pedindo-lhe que provasse sua sorte de mistura com os outros.» Idem, Ibidem. — «Passados alguns dias depois da partida do cavalleiro do Salvage da côrte do **imperador** seu avô, estando elle e todos os grandes de sua casa postos em gram cuidado, acompanhados de muita tristeza, por não terem novas de sua salvação, tendo as mais certas de ser perdido, polas que trouxera seu escudeiro, que já havia dias que ahi estava, e contára o que lhe acontecêra ao passar do rio, onde a nuvem cobriu a barca.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Que do mais que depois succedeu, não sabia nada, aconteceu, que estando um dia sobre meza praticando com alguns principes e cavalleiros nesta desaventura e no máo conselho que tivera o **imperador** em deixal-o ir assim, entrou pola porta da sala Alfernao, tanto mais velho do que alli viera a primeira vez, que quasi o não conhecia.» Idem, Ibidem.—«Então contando-lhe tudo o que por elle passára desd'o dia que se della apartou, té áquelle, assim como o contára ao **imperador**, lhe disse mais: Arlança, vossa filha, fica contente de si, dizendo, que se quizerdes que como mâi vos trate, é necessario fazerdes-vos amiga de quem nunca fostes, esquecerdes-vos da morte de vossos filhos e do odio que tinheis ao matador delles,

senão que será forçado, além da perda de seus irmãos, que pereaes tambem a ella.» Idem, Ibidem. — «O imperador mandou a Alfernao que dissesse a Colambar, que visse quo sua paixão não se podia curar com outra maior paixão; que se consolasse e crêsse, que naquella casa acharia muito bom gasalhado por ser mãi d'Arlança; e se em tanto que ella vinha, se quizesse fazer christãa, que lhe faria tanta mercê e honra, que com ella podesse esquecer parte de sua pena.» Idem, Ibidem.—«Por certo, escudeiro, disse o imperador, que me acho um pouco alcançado em não lhe fallar, nem perguntar por elle; e se n'isto houve algum erro, tambem me deve desculpar o alvoroço destes homens, que me fez esquecer tudo; porém se ahi houver em que emendar este esquecimento, eu o farei com boa vontade.» Idem, Ibidem, cap. 122. —«Quem crerá que a princeza Lionarda não sentiu pedir o cavalleiro do Salvage pera ser sacrificado antre seus imigos? Por certo em quanto o imperador não acabou de lhe dar o desengano, sempre seu coração esteve occupado de um receio temeroso, nascido do amor com que a primeira vez o olhára.» Idem, Ibidem. —«E porque tambem alguns cavalleiros sinalados de casa do imperador tiveram quinhão nos trabalhos desta aventura, dir-se-ha aqui delles, que não seria razão esconder as obras de nenhum, quando são taes, que podem ser exemplo aos que as não usam.» Idem, Ibidem, cap. 137.—«Como o Imperador Carlos Quinto, que este anno passado de vinte nove se tinha coroado por Imperador de Alemanha, estava muito despezo pelas contínuas guerras em que andava, e as differenças entre elle, e ElRey D. João de Portugal o Terceiro sobre as cousas de Maluco estavam cada vez mais accezas, e o grande parentesco, e amizade, que entre elles havia, era muito grande freio pera não romperem de todo; ordenáram de tomar hum meio honesto neste negocio.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 1.—«O Imperador *Nero* foi exactamente versado nesta Arte, como escreve Paulo Aegineta. 9. O Imperador *Aurelio* a proseguio com o mayor disvelo; e compòs hum Collyrio, que tràs Aecio. 10. O Imperador *Constantino* foi taõ dado a esta sciencia, que compòs doutamente hum livro das virtudes das ervas. O Imperador *Justino* foi Medico consumado; e author do antidoto Justino, que tràs Nicolao no seo Antidotario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245.—«Dizia em tal caso um innocente homem, que apertava e cingia faim na casa do café em Lisboa: Emquanto não casar o Equilibrio com uma filha do imperador, não ha de haver paz na Europa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 148.—«Já disse a V. A. que este tal homem he Portuguez natural da Provincia do Alemtejo, e que servindo em Catalunha, e em Barcelona seguio os Hespanhoes que se retirárão com o Imperador a esta Corte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.— «Tratando então de certos Senhores Ministros deste Paiz me disse, que se elle fosse o Imperador que lhe havia de mandar *crestar* todos os bens, e que os havia de degradar para *meintolem* com pena de *vida perpetua.*» Idem, Ibidem.

> Mais estreme da arabiga aspereza,
> Mais goda e mais romana, preferia
> Suas régias canções cantar do solio;
> Como a sangue que é seu, e amada filha
> De Beatriz muito amada, lhe queria
> O bom do *imperador* á joven Branca.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 4.

—Termo de Historia Natural. Dá-se tambem o nome de imperador a diversos animaes que se distinguem por suas grandes dimensões, ou por côres brilhantes, notavel ao peixe denominado *Xiphias espadon*, do genero holocantho; a uma borboleta diurna chamada vulgarmente *Tabaco d'Hespanha;* a algumas aves cuja cabeça é adornada com um brilhante diadema; a muitas conchas de variadas côres, etc.

IMPERANTE, *adj.* Que impera, domina.

— Termo de Astrologia. — *Signo* imperante, que domina por estar na casa superior.

— *S. m.* O soberano, rei; o que tem o summo imperio no estado civil.

IMPERAR, *v. a.* (Do latim *imperare*). Governar com auctoridade imperial; governar como soberano.—«Era Trajano ao tempo de sua morte de sessenta e tres annos, dos quaes imperou dezanove, seis meses e quinze dias, morreo correndo jà o anno de Christo cento e dezoito, e no da Creaçaõ do Mundo quatro mil e setenta e seis.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.—«Chegado a Roma com animo de governar pacificamente o Imperio os annos que lhe durasse a vida, o tiraraõ de seu repouso novas rebelioens de Alemanha, onde foy pessoalmente, e tendo a guerra em bons termos, lhe sobreveyo huma doença mortal, que lhe acabou a vida, avendo dezoito annos, que imperava, inda que Panuino lhe dà dezanove e onze dias, no anno do Senhor 182. e 4140. da Creação do Mundo.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Confesso que nunca fui desafeiçoado ao concerto das casas, e das pessoas, como por concerta-las se não desconcertem. Lembra-me haver ouvido, e lido (tudo conto com pouco applauso meu) do Imperador D. Fernando o segundo, pai do que hoje impera (se elle impera) que não quiz dormir em uma camara, porque lha tinham perfumado.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Mandar com imperio, como senhor, como superior. — «Foraõ mortos avendo sò hum anno que imperavaõ, e em seu lugar foy recebido Gordiano, sendo de treze para quatorze annos, na qual idade começou a dar mostras de sua excelente condiçaõ, e natureza, cõ que se fez em breves dias, muy amado de todos, ajudandoo a prudencia e cõselhos de seu sogro Misitheo, varaõ de singular prudencia, e muy bem quisto em Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.

> Quem és tu, que me bradas, (lhe dizia
> Mal seguro inda o Gama) és por ventura
> Nova illusão da vaga fantasia,
> Filha da horrenda noite, ou sombra escura?
> Não, Fantasma não sou, que a ti me envia,
> O que *impera* dos Ceos na estancia pura;
> Eu me chamo Thomé, no Empyreo moro,
> Servo d'hum Deos, que eternamente adoro.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 22

— *V. n.* Dominar, mandar, governar.

IMPERATIVAMENTE, *adv.* (De imperativo, e o suffixo «mente»). De modo imperativo, imperiosamente.—*A lei prescreve* imperativamente.

IMPERATIVO, A, *adj.* (Do latim *imperativus*, de *imperare*, imperar, senhorear, ordenar). *Mandado* imperativo; mandado pelo qual alguns eleitores, elegendo um deputado, o constrangem a votar de tal ou tal modo, em tal ou tal questão.

— Termo de foro. — *Disposição* imperativa; disposição que ordena absolutamente que se faça alguma cousa.

— *S. m.* Termo do systema de Kant. —Imperativo *moral* ou *categorico;* sentimento absoluto do dever.

— Termo de Grammatica.—*Modo* imperativo; as variações verbaes, com que mandamos fazer ou soffrer alguma cousa. *Escreve, lê, trabalha, come,* etc.

— *Proposição* imperativa; aquella cujo verbo está no modo imperativo.

— Do mesmo se diz: *fórma* imperativa; *phrase* imperativa.

IMPERATORIA, *s. f.* Planta umbellifera (*imperatorium ostruthium*, de Linneo), cuja raiz é muito acre.

IMPERATORIO, A, *adj.* (Do latim *imperatorius*). De imperador, ou a elle pertencente.

IMPERATRIZ, *s. f.* (Do latim *imperatricem*, feminino de *imperator*). A mulher do imperador.

—A que, por si mesma, tem as attribuições e soberania proprias d'um imperador.—«Mas a imperatriz e Gridonia haviam por tamanha perda não saberem novas de Primalião, que nenhum prazer outro lhe fazia esquecer este cuidado, chorando muitas vezes pola saudade, que lhe esta lembrança fazia, e este era o mór descanço que tinham; porque chorar a causa, faz ás vezes afrouxar a pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 8.—«Fez nelle tamanho

alvoroço, que sem querer seguir outro conselho, se pôz no caminho de Londres, acompanhado de muitos cavalleiros, provido d'atavios de festa, e todas as outras cousas necessarias ao tempo d'então; levando comsigo a imperatriz Agriola, que além de desejar ver seus filhos, de que já perdera esperança, quiz tambem antes que morresse ver-se n'aquelle reino donde era natural.» Idem, Ibidem, cap. 44.—«D. Duardos lhe pediu que dissesse o nome de quem servia: isso nos não encobrira elle, disse a imperatriz Agriola, ao menos, se a conhecer alguem, saberemos a causa, que tem, pera perder-se por ella.» Idem, Ibidem, cap. 50.—«Chegando onde estava o imperador e imperatriz fez-lhes cortezia, abaixando a cabeça algum tanto, e posto em pé, deitou os olhos por toda a sala, espantando-se de ver a formosura, das damas, começou dizer.» Idem, Ibidem, cap. 82. —«Acabado o serão, que não durou muito, o imperador e imperatriz se foram a seus aposentamentos, Primalião e Gridonia ao seu, e Albayzar a suas tendas, onde com pouco repouso pôde dormir, tendes lembrança do muito que ao outro dia lhe ficava por fazer.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«A imperatriz e Gridonia se levantaram mais cedo do que costumavam pera ver as justas e as damas traziam tamanho alvoroço em ver o que fariam seus servidores, que não dormiram a noite, despendendo-a em cousas necessarias pera outro dia.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Logo entrou Ascorol, cavalleiro mancebo e nomeado, que presentando aos juizes outro escudo com o vulto de Artibela, dama de casa da imperatriz Polinarda, foi derribado da maneira de Esmeraldo e os escudos ambos postos aos pés de Targiana.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Passada a hora de comer, o imperador e imperatriz tornaram a ver as justas, e Albayzar se poz no campo como antes costumava.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«A imperatriz e Gridonia passavam os dias arredor do leito de Florendos, gastando o mais delles em louvores da formosura de Miraguarda, que pera elle era verdadeira mezinha de sua saude.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«O imperador e imperatriz se tornaram a socegar; e porque ainda era cedo, esperaram por ver se viria outro algum: não tardou muito D. Rosuel, e inda que elle fosse grandemente namorado da fermosa Dramaciana, em sua mão perdeu a copa gram parte da viveza e claridade, com que a deixára Floramão.» Idem, Ibidem, cap. 91.—«Dramusiando lhe quiz beijar as mãos por tão grande mercê, e elle lhas não deu, antes o fez levantar; e Primalião o presentou á imperatriz e Gridonia, que posto que com semblante alegre lhe fallaram, lá lhe tinham um odio encoberto, polo pesar que delle receberam; que isto é natural das mulheres, lembrar-se dos odios pera não os perder nunca, e esquecerem-lhe os serviços pera não dar galardão delles.» Idem, Ibidem, cap. 91.—«Atraz elle sairam uns soluços roncos do mais fundo do peito, tão espantosos e tristes, que a imperatriz e aquellas princezas com suas damas não podiam soffrel-a, e haviam dó e medo della, tudo juntamente; porque, além de ser demasiadamente grande e feia, ter o rosto espantoso, mal assombrado, o choro a fazia muito mais feia.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Vós i-vos repousar, e em minha côrte podeis esperar por elles, ou irde-vos, qual mais quizerdes, que de hoje por diante estáes em vossa liberdade; e eu quero-me ir á imperatriz, dar-lhe essa nova, de que ao presente estão mal certas ella e suas filhas.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Chegando ao paço, acharam já a imperatriz com toda sua casa, que os estava esperando; e foram della recebidos, cada um segundo a qualidade de sua pessoa.» Idem, Ibidem, cap. 122.—«Ao outro dia o imperador ouviu missa em casa da imperatriz, onde tambem jantou, que ella lh'o pediu, desejando fazer festa a Polendos, Belcar e Onistaldo, a que assim mesmo teve por convidados.» Idem, Ibidem.—«E porque depois que ella esteve em vosso poder e da imperatriz, recebeu della e da senhora Polinarda vossa neta, e de vós tantas mercês e honras e tão bom gasalhado, que pera sempre a pozeram em obrigação de vol-as servir.» Idem, Ibidem. — «Nem foi tão secreto o medo em que se então viu, que lh'o não sentisse a senhora Polinarda, com que depois da imperatriz se recolher a seu aposento, apartadas da outra companhia, praticaram no caso.» Idem, Ibidem. — «E pois a sua é dormir esta noite nas galés, ámanhãa nos veremos, onde satisfarei a pouca lembrança de hoje. Com estas palavras se tornou o escudeiro com a resposta, e o imperador e a imperatriz se foram cada um ao seu apousento.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Rainha, senhora.

> *Imperatriz* das alturas,
> Sôbre os coros enxalçada,
> Pera sempre alumiada,
> Aqui vos fica ás escuras
> O Rei da gran nomeada.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

† **IMPERCEPTIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é imperceptivel.

IMPERCEPTIVEL, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e perceptivel). Que não póde ser percebido pela vista, ou por qualquer outro sentido.—*Esta flor tem um cheiro quasi* imperceptivel.

—Por exageração: Pequenissimo, ou mais pequeno que o ordinario. — *As senhoras chinezas capricham em que seus pés sejam* imperceptiveis.

—Figuradamente: Tenuissimo, subtil. —*Corpusculos* imperceptiveis.

IMPERCEPTIVELMENTE, *adv.* (De imperceptivel, e o suffixo «mente»). De modo imperceptivel, insensivelmente.

† **IMPERDOADO, A**, *adj.* (De im... negativo, e perdoado). Que não recebeu perdão.

IMPERDOAVEL, *adj. 2 gen.* (De im..., negativo, e perdoar). Que não merece perdão.—*Ultraje* imperdoavel.

IMPERECIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde pececer; immortal.

IMPERFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *imperfectionem*, de *in*, negativo, e *perfectio*, perfeição). Estado do que não é perfeito, que não está acabado.—*Esta obra achase ainda no estado de* imperfeição *em que a tinham deixado.*

—O que faz que uma cousa, ou uma pessoa não é perfeita.—Imperfeição *do corpo.*—Imperfeição *do espirito;* oppõe-se a perfeição, physica e moralmente fallando.—«Vigesimo: por mais graue imperfeição se ha de julgar a demasiada tristeza, e descahimento do animo, por causa de alguma perturbação, ou defeito, de que he o proprio defeito: em semelhantes perturbaçoens conuem grandemente esperar em o Senhor, com muita confiança de sua misericordia, que nos liurara dellas; e outorgara a paz, e serenidade, que desejamos.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 1, pag. 7.—«Natureza sem nenhum modo de vicio, nem de menos cabo ou de imperfeição. Assi que em todas as outras cousas se conhece huma perfeição particular de Deos, mas na pureza d'alma se conhecem todas juntas, e ser Deos huma natureza onde nam cabe imperfeiçam, nem tacha.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 179. —«Obra hoje, e a menhaã Deos sabe o que será: basta-lhe a cada dia a sua malicia: alegra-te em Deos, e elle te dará, o que lhe pedir o teu coraçaõ: os Santos, que fizeraõ cousas admiraveis, eraõ de carne, e sangue como tu; mas ajudaraõ-se de Deos: tambem tiveraõ peccados, e imperfeiçoens; mas procuráraõ sempre fazer-lhes guerra.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 59. —«Todo o que quer converterse a Deos, e seguir o caminho da perfeiçaõ, não sente logo por proa contra si o mundo? e qualquer fraqueza, ou imperfeiçaõ, em que hum destes cahe, não he logo publicada, e acrescentada?» Idem, Ibidem, pag. 357. — «Nem tornaria a governar Lorvaõ, pois era erro sem desculpa sustentar administração de almas alheyas, quando elle não tinha entrado em conta com as imperfeyçoens da sua.» Monarchia Lusitana, pag. 7, cap. 14. — «Oh! como folgo de vêr uma mulher ignorar

aquillo que não é razão saber! mas que verdadeiramente o saiba. Acho grande perfeição quando erram aquellas cousas que lhes podiam pôr imperfeição, se as acertassem.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

IMPERFEIÇOADO, *part. pass.* de Imperfeiçoar. Imperfeito, não aperfeiçoado.

IMPERFEIÇOAR, *v. a.* Fazer imperfeito.—Imperfeiçoar *uma obra mechanica, ou de poesia, de musica,* etc.

IMPERFEITAMENTE, *adv.* (De imperfeito, e o suffixo «mente»). De modo imperfeito, defeituosamente; não acabado, incompletamente.—*Tractar uma materia* imperfeitamente.

IMPERFEITO, A, *adj.* (Do latim *imperfectus,* de *in,* negativo, e *perfectus,* perfeito). Que não está acabado; não perfeito, não concluido. — «Nestes santos exercicios o achou a ultima enfermidade, com a qual foy juntamente avisado do dia de sua morte, e por não deixar a fabrica de seu Mosteyro imperfeita dava ordem a se trabalhar nelle, de noite e de dia, e vendoo nos termos que desejava, declarou aos Monges ser chegado a hora de sua partida, na qual chorando todos, sò elle se alegrava, como quem sabia o premio que o esperava.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

—Falto de certas qualidades moraes, defeituoso, não aperfeiçoado. — «Aos olhos corporaes parece que vem saõ, fermoso, e aperfeiçoado: mas se bem o consideramos com os olhos do espirito, oh que chagado, que feyo, e que imperfeito nasce! Quem quizer conhecer o estrago, que o peccado original invisivelmente fez neste filho de Adaõ, lembrese do que visivelmente fez no Filho unigenito de Deos cravado em huma Cruz.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 297.

—A que falta alguma cousa para ser perfeito. — «Este segundo em que vivemos, a sabedoria immensa o edificou polo contrário, s. todo sem repouso, sem firmeza certa, sem prazer seguro, sem fausto permanecente, todo breve, todo fraco, todo falso, temeroso, avorrecido, cansado, imperfeito; pera que por estes contrairos sejão conhecidas as perfeições da gloria do segre primeiro.» Gil Vicente, Obras varias.

—Termo de Musica.—*Accorde* imperfeito; o que tem uma dissonancia ou uma sexta.

—*Consonancia* imperfeita; a que póde ser maior ou menor, como a terça e a sexta.

—Termo de Botanica. — *Flor* imperfeita; aquella a que falta alguma parte essencial da fructificação.

—Termo de Zoologia.— *Muda* imperfeita; a que consiste apenas na renovação dos appendices da pelle.

—Termo de Grammatica. — *Preterito* imperfeito; variação do verbo que indica que a acção continuava, e não estava acabada em um tempo já passado.

IMPERFORAÇÃO, *s. f.* (De im..., negativo, e perforação). Termo de Medicina. Vicio de conformação, ou carencia d'abertura nos canaes que naturalmente devem estar livres e communicar para o exterior.

IMPERFORADO, A, *adj.* (De im..., negativo, e perforado). Termo de Medicina. Que não está aberto, o que o devia estar.—*Boca* imperforada.

IMPERIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imperialis,* de *imperium*). Que pertence a um imperador, ou a um imperio.—*Corôa* imperial.—*Sua magestade* imperial.

> Aqui leixamos seu bem,
> Tornando nem bem nem mal:
> Ó Rainha *imperial*,
> Amerceae-vos de quem
> Deveis mais que a ninguem
> Em Portugal.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

> Jurou n'hum livro missal
> De fazer cumprir as leis
> Como lei *imperial;*
> Confirmou os privilegios
> Desta cidade Real.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«A primeira empresa que cometeo depois de se ver na dignidade Imperial, foy contra os Alemaens, que se tinhão apoderado da mais, e melhor parte de França, e feyto rebellar a muytos dos que vivião em Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Termo d'antiguidade. *Papyro* imperial; papyro de primeira qualidade.

—Termo de numismatica. *Medalha* imperial; medalha cunhada no tempo dos imperadores romanos.

—Que pertence ao antigo imperio da Allemanha. — *Dietas* imperiaes; assembleias dos estados do imperio da Allemanha.

—*Cidades* imperiaes; cidades livres da Allemanha, que compunham o terceiro collegio eleitoral do imperio, e que tinham o direito de eleger os seus magistrados sem outra dependencia do imperador senão dos outros soberanos do mesmo paiz.

—Que é do partido do imperio, ou do imperador.

—Termo d'armaria.—*Aguia* imperial; as armas do imperio austriaco, que são uma aguia com duas cabeças.

—*Agua* imperial; alcoolato, ou especie d'aguardente distillada sobre diversas plantas e outras substancias aromaticas.

—*Sarja* imperial; estofo de lã muito fina.

—*S. m.* Leito pomposo, com o docel muito proximo do tecto.=Usa-se dizer tambem adjectivamente: *leito, cama* imperial.

† **IMPERIALISMO**, *s. m.* Opinião dos imperialistas.

† **IMPERIALISTA**, *s. m.* (De imperial). Partidario do regimen politico d'um imperador.

—Adjectivamente: *O partido* imperialista.

IMPERIALMENTE, *adv.* (De imperial, com o suffixo «mente»). De modo imperial.—*Trajava* imperialmente.

IMPERICIA, *s. f.* (Do latim *imperitia*). Falta de pericia; ignorancia, grosseria na arte que se exerce.—*A* impericia *do general que ignora o principal da tactica militar.*

IMPERIO, *s. m.* (Do latim *imperium*). Auctoridade, poder.—*Reconhecer o supremo* imperio *de Deus.*

> O' Principes altos, *imperio* facundo,
> Guardae-vos da ira do Senhor dos Ceos:
> Comprae grande somma do temor de Deos
> Na feira da Virgem, Senhora do mundo,
> Exemplo de paz,
> Pastora dos anjos, luz das estrellas.
>
> GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

> Dos vossos olhos essa luz Phebea,
> Esse respeito, de hum *imperio* dino?
> Se o alcançaste com saber divino,
> Se com encantamentos de Medéa?
>
> CAM., SONETOS, n.º 275.

—«Todo lugar. S. Joaõ vio que ao imperio daquella ultima voz obedecendo a terra, o mar, e o inferno, dava cada qual os seus mortos: todo o mundo he regiaõ dos mortos, porque todo o mundo he destricto da morte.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 413.

—Auctoridade soberana, imperial ou real.

—Estado consideravel, qualquer que seja a fórma do seu governo.—«E desta em diante teve o Mundo grande repouso, nacido mais da presença de seu Creador que nelle vivia jà humanado, que do temor das armas, e potencia do Imperio Romano.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.

> Olha Tavai cidade, onde começa
> De Sião largo o *imperio* tão comprido:
> Tenassari, Queda, que é só cabeça
> Das que pimenta ali tem produzido.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

—«Chegado ElRey a Dio passou-se logo á Ilha, e mandou com muita brevidade recolher nella todos os mantimentos das aldeias vizinhas, e com a mesma fortificou os passos por onde a Ilha se podia entrar, pondo nelles artilheria, e gente de guarnição, deixando-se alli ficar com a tristeza, e mágoa, que era razão tivesse, por perder em tão breve tempo hum Imperio tamanho, e tão potente, como era o de Guzarate, tão nomeado no Mundo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 11, cap. 5.

—Estado governado por um imperador. —*O* **imperio** *da Austria, da Turquia, da Allemanha, da Russia.*—«Outra Cidade edificou na Sogdiana, a que chamou Comarcant, que até hoje conserva seu nome. Outra fez na Provincia Bac Triana, chamada Balc, aonde já residiram seus Reys, e hoje he mui conhecida, por ser huma das principaes Cidades do Imperio Coraçone, a quem depois os Husbeques a tomáram, como em seu lugar diremos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, capitulo 1.

—*Alto* **imperio**; o imperio romano desde o reinado de Augusto até á queda do imperio do Occidente.

—*Baixo* **imperio**; o imperio romano desde a queda do imperio do Occidente até á tomada de Constantinopla.

—*O* **imperio** *do Occidente;* a parte do imperio romano que comprehendia a Italia, a Hespanha, a Gallia e a Bretanha.

—*O* **imperio** *do Oriente;* aquella parte do imperio romano que comprehendia a Grecia, a Asia Menor, o Egypto e a Africa septentrional.

—O territorio, e habitantes comprehendidos n'um imperio.—*O* **imperio** *sublevou-se.*

—Dominio, governo.—«Pera demõstraçaõ deste repouso (poucas vezes visto dos Romanos) mandou Octaviano cerrar a ultima vez as portas do Templo de Jano, de tres que (como quer Paulo Orosio) as cerrou durando o tempo de seu Imperio, sendo antigo costume telas abertas em quanto avia novas Conquistas, ou Provincias rebeladas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«Acabadas estas conquistas com tanta ventura dos Godos, e taõ pouca dos Suevos, se retirou Theodorico a seu Reyno de França, deixando jà desta vez a mayor parte de Espanha sogeita a seu Imperio, e postos Capitaens, e Governadores de sua mão nas principaes Cidades que cõquistara, particularmente nas de Portugal, e Galiza.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.

—*O* **imperio** *do mar;* o dominio dos mares.

—*O* **imperio** *dos mortos;* as moradas subterraneas, a sepultura.

—Influencia, superioridade.—*As mulheres tem um* **imperio** *absoluto no espirito dos homens.*

—Ordem superior, a quem se deve obedecer.—*As advertencias de uma mãe são* **imperios.**

—**Imperio** *mero;* o poder absoluto do imperador sobre seus subditos, tendo o direito de os punir, qualquer que seja a fórma da punição.

—*Mero* **imperio**; auctoridade que o monarcha da aos juizes e magistrados para julgar as disputas, e applicar-lhes as leis penaes convenientes.

—**Imperio** *misto* ou *mixto;* o poder de julgar causas civis, e applicar-lhe penas pecuniarias, comprehendendo a prisão e outras que não sejam cruentas.

—Figuradamente: Grande influencia ou poder irresistivel, que sobre nós exercem as pessoas a quem estamos sujeitos, qualquer que seja o elo que nos ligue a esta sujeição.

—O dominio forte que sobre nós exercem as paixões.—*O* **imperio** *do amor.*

—*Ter* **imperio** *de si mesmo;* vencendo e resistindo ás paixões.

IMPERIOSAMENTE, *adv.* (De imperioso, com o suffixo «mente»). De um modo imperioso.—*A necessidade não tem lei, manda* **imperiosamente.**

—Com altivez, com um tom imponente.—*Tractar* **imperiosamente** *seus inferiores.*

—Por uma necessidade absoluta. —*Este negocio demanda* **imperiosamente** *o concurso de poderosos capitalistas.*

IMPERIOSIDADE, *s. f.* (De imperioso, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é imperioso.

—O ar, caracter, tom, modos imperiosos.—*A* **imperiosidade** *da indole d'este joven.*

IMPERIOSO, A, *adj.* (Do latim *imperiosus*). Que manda de um modo absoluto, e sem que seja possivel resistir.—*Homem* **imperioso.**

—Diz-se tambem do caracter, do tom, dos modos.—*O caracter d'este homem é* **imperioso.**

—Figuradamente: A que se não póde resistir.—*Circumstancias* **imperiosas.**

—Figuradamente: Que tem grande poder, e influencia sobre alguma cousa. —*As* **imperiosas** *paixões.*

IMPERITAMENTE, *adv.* (De imperito, com o suffixo «mente»). De um modo imperito, com ignorancia.

IMPERITO, A, *adj.* (Do latim *imperitus*). Que não tem pericia.

—Ignaro, indouto, nescio. — *Homem* **imperito.**

IMPERMANENCIA, *s. f.* Qualidade do que não é permanente.

—Falta de permanencia; inconstancia. —*A* **impermanencia** *de um estado de cousas.*

IMPERMANENTE, *adj. 2 gen.* Que não é permanente.

—Inconstante, instavel.

IMPERMANENTEMENTE, *adv.* (De impermanente, com o suffixo «mente»). De um modo impermanente.

IMPERMEABILIDADE, *s. f.* (De im, e permeabilidade). Termo de physica. Qualidade do que é impermeavel.

† **IMPERMEABILISAÇÃO,** *s. f.* Acto de impermeabilisar.

† **IMPERMEABILISAR,** *v. a.* Termo didactico. Tornar impermeavel. — **Impermeabilisaram-se** *tres metros de panno azul.*

IMPERMEAVEL, *adj.* (Do latim *in*, e *permeabilis*). Termo de physica. Que não se deixa atravessar por fluidos. — *O vidro é permeavel á luz, e* **impermeavel** *á agua.*

—Absolutamente: Preparado de modo que a agua não possa passar atravez.—*Couro* **impermeavel.**

† **IMPERMEAVELMENTE,** *adv.* (De impermeavel, com o suffixo «mente»). De um modo impermeavel.

IMPERMIXTO, A, *adj.* Termo de medicina. Que não é misturado com outra cousa.

† **IMPERMUTABILIDADE,** *s. f.* (De im, e permutabilidade). Qualidade do que é impermutavel.

† **IMPERMUTAVEL,** *adj. 2 gen.* Que não póde ser permutado.

† **IMPERSCRUTAVEL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *imperscrutabilis*). Que não póde ser escrutado.—*Os fins das cousas estão escondidos no abysmo* **imperscrutavel** *da sabedoria divina.*

—Diz-se mais em uso **inscrutavel.**

† **IMPERSONALIDADE,** *s. f.* Termo de philosophia. Qualidade do que é impessoal, ausencia da personalidade.—*A* **impersonalidade** *da razão.*—*A* **impersonalidade** *da lei.*

—Termo de grammatica. Condição do verbo impessoal.

IMPERTENDENTE. Vid. **Impretendente.**

IMPERTERRITO, A, *adj.* Pouco em uso. Destemido, afouto, imperturbavel.

IMPERTINENCIA, *s. f.* Caracter do que não é pertencente para o ponto.

—Destempero, disparate, inepcia.

—Caracter do que choca por inconveniencia.

—Caracter do que desagrada por maneiras cheias de fatuidade e desdem.

—Cousa, acção impertinente.

—Diz-se tambem das cousas. — *Palavras cheias de* **impertinencia.**

—Importunação, causticidade, humor mortificante.—«Enfada-me (e é para isso) o modo de alguns homens, que em lhe chegando Frade, ou pessoa de que elles não gostam, á sala, já o encaminham para D. fulana, e por se verem livres da **impertinencia**, ou petitorio de alguns de taes mensageiros, lh'os lançam á pobre mulher, como quem lança odre de vento a touro em que desbrave. E' este um mal considerado remedio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Guarda, senhor N., de ser proluxo, e cançado, como não poucos são a suas mulheres e familias. E' certo cousa intoleravel de soffrer a **impertinencia** de muitos, que sem alguma razão mais que aquella de que estão em sua casa, gritam, são comichosos, e enfadam as creaturas, ora querendo uma cousa, ora não querendo aquella propria cousa que quizeram.» Ibidem.—«Se foi achaque de natural repugnancia, e desculpavel, se não mais

que hombridade, não vi eu maior impertinencia. Ha quem diga que foi religião; porque dizem, tinha D. Fernando para si, que os cheiros eram só devidos a Deus.» Ibidem.

—Figuradamente: Capricho monotono de quem está de mau humor.

IMPERTINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impertinens*). Que não é pertinente, que não toca n'aquillo de que se tracta.

—Que é contra o bom senso. — *Honras* impertinentes.

—Importuno, molesto, monotono, enfadonho.—«Oitauo: aja tanta mortificaçaõ deposta qualquer curiosidade, que em ninhuma cousa interior ou exterior nos embaracemos sem intuito, e interesse de medra espiritual, nem andemos vagueando com o corpo, ou pensamento, nem admitamos vaõs rumures, e nouas impertinentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina.—«E contudo os cofres naõ se abrem, senaõ para lhes lançar mais dentro: e tudo nos parece necessario para a conservaçaõ honesta do nosso estado: e ao fallar nestas materias chamamos meter escrupulos impertinentes.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 353.—«Não sei como seja boa amizade, andarem-se destruindo as amigas umas ás outras, empenhando as casas com excessos, desgostando os maridos com petições impertinentes, de perigoso, e de impossivel despacho.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Vou estando tão impertinente, que nem passaros hei deixar. Ruysenhol de todo o anno, que canta de noite, e dizem logo que faz saudades, de que serve? De que servem saudades estando o marido em casa? Não convém que haja saudades n'este tempo, nem que se conheçam.» Ibidem.—«Por cousa tenho senhoril ter boa amizade com uma religiosa, que as mais d'ellas, ou são santas, ou discretas, curiosas, e pessoas de estima; quando o negocio não chegasse a amores impertinentes, escriptos de cada dia, ciumes de cada hora, presentes, e viagens de todo o anno.» Ibidem.

—Que fere por maneiras e palavras pouco cortezãs.

—Diz-se tambem das cousas.—*Maneiras* impertinentes. — *Orgulho* impertinente.

—Difficil de contentar.

—Syn.: Impertinente, *fatuo*. Vid. Fatuo.

—Substantivamente: *Um* impertinente.

IMPERTINENTEMENTE, *adv.* (De impertinente, com o suffixo «mente»). De um modo impertinente, com impertinencia.

IMPERTURBABILIDADE, *s. f.* (Do prefixo im, e perturbabilidade). Estado do que é imperturbavel.

IMPERTURBADO, A, *adj.* Que não está perturbado, não alterado, sem desordem.

IMPERTURBAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imperturbabilis*). Que se não perturba, nem altera. — *Coração* imperturbavel.

—Diz-se tambem das cousas.—*Memoria* imperturbavel.

IMPERTURBAVELMENTE, *adv.* (De imperturbavel, com o suffixo «mente»). De um modo imperturbavel.

IMPERVIO, A, *adj.* (Do latim *impervius*). Alcantilado, fragoso.

—Irrevogavel, impenetravel.

—Altivo, intractavel.

IMPESSOAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impersonalis*). Termo de philosophia. Que não pertence a uma pessoa em particular.—*A lei é* impessoal.—As decisões de razões, fundando-se em verdades geraes, são impessoaes.

—Termo de grammatica.—*Verbo* impessoal, chamado tambem *uni*-pessoal; especie de verbo defectivo que só é usado no infinito e na terceira pessoa dos differentes tempos, taes são os verbos *anoitecer, amanhecer, trovejar,* etc.

—Substantivamente: *Um* impessoal. —*Os* impessoaes.

—*Modos* impessoaes; modos do verbo que não recebem inflexões indicando as pessoas. — *O infinito e o participio são modos* impessoaes.

† **IMPESSOALMENTE**, *adv.* (De impessoal, e o suffixo «mente»). Termo de Philosophia. Com o caracter impessoal. —*A razão decide* impessoalmente.

—Termo de grammatica. De um modo impossoal; diz-se fallando dos verbos pessoaes que se tornam accidentalmente impessoaes, isto é, que são empregados com um pronome indefinido claro ou occulto.

IMPETIGINOSO, A, *adj.* (Do latim *impetiginosus*). Termo de medicina. Que participa da natureza da impigem; que tem relação com a impigem.

IMPETO, *s. m.* (Do latim *impetus*). Abalo energico, movimento.—«E vendo el-Rey e os da terra que naõ acodiaõ a isto com grande impeto de vingança ante que arrefecesse o sangue daquelles que ali pereceraõ: aueriaõ serem elles homems que per injurias faziaõ pouco, e por cobiça muito.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.—«Com o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de sua chegada, se recolheraõ a hum teso de grande arvoredo que estaua soberbo sobre a fortaleza.» Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«E foi tanto o impeto que poserão em cometer os Mouros, que lhe fezerão virar as costas, huns acolhendose ás casas do Sabayo, e os de cauallo per essas ruas, como gente já maes confiada nos pés, que na defensaõ das mãos.» Idem, liv. 2, cap. 9.—«A vazante desce cõ muito grande impeto, mas a enchente taõ vagarosa, e branda, que se naõ enxerga. E o dia da lua do derradeiro mez, subitamente arrebenta, e alaga todos aquelles campos, muitas leguas á roda, de feiçaõ, que ficaõ duas, e tres braças de agua.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.—«E tendo o mouimento, e aballo passado por impressam, e impeto do diuino, que como Criador, e Senhor das almas as menea a seu querer, sem que os homens alcancem muytas vezes as rezões, nem o fim das obras, e effeitos que vem, como diz o mesmo Senhor que sopram já desta, ja daquella parte os ventos, sentindo-os todos, mas nam sabendo donde venham, ou onde vam parar.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5.—«Benzemse os sinos, para que tocandose, excite o som delles aos Catholicos, para o premio, e creça nelles a deuoçaõ da Fee, tangense para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granisos, o toruelinho das chuuas, o impeto das tempestades, se temperem, os ventos, os trouoens, os rayos se suspendaõ, os espiritos procelosos, as tempestades aereas se prostrem, e os fieis que ouuem estes horrores fujaõ para as Igrejas sanctas, que nestas calamidades saõ religiosos asilos.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 68.—«A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

> Pizando o leito ao mar Moysés erguia
> Com mão segura a vara portentosa;
> D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
> Do Ser Eterno o voz imperiosa:
> E contra as leis universaes subia
> Pelo estranhado espaço onda espumosa;
> Da sólta vaga os *impetos* recêa
> O Povo, e pára na espraiada arêa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

> Cabo pyramidal d'alem correndo
> Vê, dos antigos Comorí chamado;
> D'hum lado, e d'outro lado o mar fervendo,
> Alli rompe furioso ao Sul nublado:
> Com medonho estridor, *impeto* horrendo,
> Retarda ás Náos o passo accelerado,
> Mas dos Heroes do Tejo o esforço, e arte
> Daqui vão d'Oriente á extrema parte.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 39.

—Assalto, acommettimento subito, e forte.—«Esta nova quebrou o animo a Vitelio, mas não de modo que deixasse de se preparar para defender seu partido, e para resistir ao impeto de Antonio, mandou a Valente e Cacina seus Capitães, que encontrandose com elle junto a Cremona, tiveraõ huma cruel batalha, em que os de Vitelio foraõ vencidos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Da-

qui se tornou á Cidade de Carvan, deixando por Governador da Tingintania hum capitaõ valeroso, chamado Traic, para que resistisse ao impetu dos Godos, cujas eraõ as Cidades de Ceita, Tangere, Arzila, e outras daquella costa de mar.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.

—Impulso irrefletido.—«E depois de lhe partirem o sol, pondo cada um os olhos no que mais lhe dava vontade, ao som d'uma trombeta, co'as lanças no resto, cubertos dos escudos, remetteram com tamanho impeto como lho fazia levar a causa porque se combatiam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.—«Tarik olhou então para Juliano com um sorriso e, estendendo-lhe a dextra, disse-lhe em voz baixa: «Wali de Sebta! perdoa-me este impeto, como me tens perdoado tantos outros.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Ataque, força hostil.—«Luiz de Mello poz tambem o irmão em cima da parede, ficando embaixo elle, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, e outros Fidalgos, que fizeraõ cousas notaveis sustentando o impeto dos imigos, em quanto os outros subiaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

—Força, abalo.

Qual Austro fero ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura
Com *impeto* e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida:
Tal andava o tumulto levantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

CAM., LUS., cant. 1, est. 35.

—Loc.: *Quebrar o* impeto; afrouxal-o, diminuil-o; diz-se dos que estão apaixonados.

—*Quebrar o* impeto; diz-se, no sentido absoluto, diminuir-se, afrouxar-se.

—Loc.: *Quebrar na mulher, filhos e criados os* impetos *de sua colera;* vingar-se n'elles, offendendo-os gravemente.

—Figuradamente: *O* impeto *das paixões;* a commoção forte, que nos obriga a fallar com desafogo, dizendo o que sentimos, e procedendo segundo ellas.

—*De um* impeto; de um assalto, de um combate.

—*Pl. ant.* Dissenções, inquietações.

IMPETRA, *s. f.* (De impetrar). Rogativa, deprecação, petição.

—Conseguimento de um beneficio ecclesiastico, por via de uma supplica feita ao pontifice.

IMPETRABILIDADE, *s. f.* (De impetravel). Qualidade do que é impetravel.—Impetrabilidade *d'um beneficio.*

IMPETRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *impetratio*). Acto de impetrar, de obter.—*A* impetração *da extincção dos peccados dos homens.*

—Termo de Jurisprudencia. Conseguimento de algum beneficio.

† **IMPETRADO,** *part. pass.* de Impetrar.—*Beneficio* impetrado.

IMPETRANTE, *part. act.* de Impetrar.

—Substantivamente: Pessoa que impetra, e supplica.

—Termo de Jurisprudencia. Pessoa que obtem alvarás do principe, ou algum beneficio.

IMPETRAR, *v. a.* (Do latim *impetrare*). Obter, rogar.—«Sucedeolhe Agapeto primeiro do nome, filho de Gordiano Presbytero, natural de Roma e teve o Pontificado hum anno, hum mez, e dezanove dias, no qual foy a Cõstantinopla por mãdado, de Theodato Rey de Italia, a impetrar pazes do Emperador Justiniano, de quem foy recebido com muyta veneraçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

—Termo de Direito Ecclesiastico. Obter, fallando de beneficios, de cargos.

—Alcançar por meio da supplica.—Impetrar *beneficios.*

—Impetrar *favor, graças a alguem.*

—Impetrar *o castello;* alcançar de sua magestade para o fazer.

—Syn.: Impetrar, *obter.* Vid. Obter.

IMPETRATIVO, A, *adj.* (Do latim *impetrativus*). Que serve para impetrar.

—Que tem a força e virtude para conseguir alguma graça ou beneficio.

IMPETRATORIO, A, *adj.* (Do latim *impetratorius*). Que é possivel impetrar-se.

IMPETRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impetrabilis*). Que se póde impetrar.

IMPETUIDADE, *s. f.* Termo pouco em uso. Impeto, impulso forte.

IMPETUOSAMENTE, *adv.* (De impetuoso, e o suffixo «mente»). Com impetuosidade. — *O vento soprava* impetuosamente.—«Em Tartaria, dis Paulo Veneto, 4. que ha Aguias domesticas, taõ fortes, e atrevidas, que naõ duvidaõ accometter impetuosamente a hum Lobo, e os fatigaõ de sorte, que os Caçadores os mataõ facilmente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 583.

IMPETUOSIDADE, *s. f.* (Do latim *impetuositate*). Qualidade do que é impetuoso.—*A* impetuosidade *das ondas, do vento, da tempestade.*—«As trevas, que ja desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permittiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a ultima e tenuissima esperança que bruxuleiava nos horisontes do imperio godo: como estrella cadente que se immerge nos mares, aquelle esforço brilhante se desvanecera na escuridão que tingia as aguas do Chryssus.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

IMPETUOSO, A, *adj.* (Do latim *impetuosus*). Que se move com rapidez e violencia.

Mas ve[illegible] que [illegible]
Todo[illegible]
Anuq[illegible]
Do Chaos, [illegible], passa, bate subito

Nos Confins desses sitios não-caducos,
De fundada vingança interminavel.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—«Passa por lá a impetuosa corrente dos netos d'Agar, que envolve e arrasta os que pretendem vadeiá-la. Deus contara os dias do imperio de Leuwighild, e o sol do ultimo delles era o que descia já para o occidente!» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

—*Applausos* impetuosos; applausos dados com impeto, com enthusiasmo.—«Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em que, pelo tortuoso e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—Ardente, forte, activo, energico, audaz.—*Animo* impetuoso *nas paixões.*—*Homem* impetuoso *na realisação dos seus desvarios.*

IMPIADADE, *s. f.* Vid. Impiedade.

IMPIAMENTE, *adv.* (De impio, com o suffixo «mente»). De um modo impio.

—Deshumanamente, cruelmente.

IMPIDA; terceira pessoa irregular do presente do conjunctivo do verbo *impedir.* Hoje impece é o mais correcto e vulgar.

Assi que, oh Rei, se minha grão verdade
[illegible]
Ajunta-me ao despacho brevidade,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

O Gama, que [illegible]
[illegible]
E que despacho já não esperava
[illegible]
Aos feitores, que em terra estão, mandava
[illegible]
[illegible]
Lhe manda que a fizessem escondida.

OB. CIT., cant. 9, est. 8.

—«Esta palavra *ingressus* denota estar a virgem retraida, e não duuido senão que era em oração, a qual como se trata com Deos, que tem principalmente os olhos no coração, pede lugares apartados, onde não aja cousa que impida a quietação da alma, nem occasiões de vaidade.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 194.

IMPIDOSO, A, *adj.* Vid. Empidoso.

IMPIEDADE, *s. f.* (Do latim *impietas*). Desprezo pelas cousas da religião.

—Acção, palavra, sentimento contrario á religião.—*Commetter* impiedades;

dizer impiedades; fazer acções impias, proferir discursos impios.

—Por extensão: Desprezo dos sentimentos humanos que se consideram como uma especie de religião.

—Figuradamente: Inhumanidade, ferocidade, crueza; falta de compaixão.—«Certamente, que se v. m. me fizera esta pergunta, me vira eu em grande enleio; porque o aniquillar em qualquer pessoa as perfeições que Deus lhe deu, impiedade parece; fazer-lhas exercitar n'aquelles limites que a prudencia requer, parece impossivel.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «*Quinta,* a que chamaõ *Anthropomanteia;* que he a arte de adevinhar pellas entranhas dos homens; a qual exercitaraõ com impiedade Heliogabalo, Hadriano, Valeriano, e Juliano Apostata; como refere Camerario, 10.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 693, § 82.

IMPIEDOSAMENTE, *adv.* (De impiedoso, e o suffixo «mente»). De uma maneira impiedosa, sem piedade.

IMPIEDOSO, A, *adj.* (De prefixo im..., e piedoso). Que não tem piedade.

—Figuradamente: Deshumano, cruel, feroz, crú.

—Diz-se tambem das cousas. — *Sorte* impiedosa.

IMPIGEM, *s. f.* (Do latim *impetigo*). Pustula secca, que se prolonga pela epiderme: algumas tornam-se cancrosas e de mau caracter.

—Herpes, darta.

IMPIISSIMO, *adj. superl.* de Impio.—*Homens* impiissimos *e anti-catholicos.*

IMPIM. Vid. Aipim.

IMPINAR. Vid. Empinar.

INPINGIR, *v. a.* (Do latim *impingere*). Dar com impeto e arremesso.—Impingir *um bofetão.*

—Figuradamente: Fazer ouvir sem vontade propria. — Impingir *uma poesia.*

—Impingir *uma peta a alguem;* narral-a a outrem de maneira que elle a acredite.

—Termo vulgar.—Impingir *gato por lebre;* vender além do seu justo valor.

—*V. n.* Encontroar, deparar, topar.

—Tropeçar contra alguma cousa.—Impingir *contra a parede.*

—Figuradamente: Dar com alguma cousa.—Impingir *no engano;* caír n'elle.

IMPIO, A, *adj.* (Do latim *impius*). Que se levanta contra a divindade.—*O* impio *Luthero, auctor de uma seita, a que deu o seu nome, tornou-se heretico.*

— Diz-se do que diz respeito ás pessoas impias. — *Teve a petulancia de collocar sobre o sacerdote sua* impia *mão.* — «Naõ he sò emblemma o Lobo do Medico impio, e ignorante; tambem póde ser proprio symbolo do Medico discreto, e douto. Assiste hum Medico a huma doença aguda, perniciosa, ou maligna: e que deve fazer neste cazo se he douto, e Catholico? Que?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 587, § 35.

> Os fortes Lusos a Calumnia e pia,
> Venenosos farpoens prompta arremeça,
> De vis enganos a caterva *impia,*
> Na rude plebe de lavrar começa
> Sagaz se occulta do clarão do dia,
> E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;
> Veste com as roupas da verdade o engano,
> Mostra inimigo o forte Lusitano.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 8.

— Que não tem religião, que despreza as cousas concernentes a ella. — «Quantas vezes obrei como bruto, e como impio, seguindo a sugestaõ do diabo, e desprezando a hum Rey taõ soberano, e a hum pay taõ amoroso como Deos, em sua propria cara, sem respeito daquelle Senhor de quem os Anjos estremecem, e de cuja vista foge o Ceo, e a terra?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 91.

> *Impio!* mas puro, e são nos bons costumes,
> Activo é, no que emprende arduo, e soffrido.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Que é contrario á religião, que a offende, fallando das cousas.

> Rejeitado, se assanhão nelle, as iras,
> E a soberba; e mais lhe arde o amor no peito.
> Resólve de envidar quantos lhe apponte,
> Meios (junta ao poder) *impia* Maldade,
> Para a presa empolgar.
>
> F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 1.

> Não, puro Cherubim, Satan dizia,
> Não te lembres, que he só mesquinha gente,
> Quem se me oppôz no mar com força *impia.*
> Sou no Inferno, e na Terra omnipotente:
> Porem Meu braço em vão levantaria
> Em tempestade o pelago fervente,
> Qu'o Luso audaz em contrasta-lo insiste
> Da força armado, que no Eterno existe.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

— *Guerra* impia; guerra injusta, guerra civil; entre parentes.

— Por extensão: Diz-se do que offende a patria, a dignidade paterna, e tudo o que se considera como uma especie de religião.

— Substantivamente: Pessoa que menoscaba as cousas da religião. — *Um* impio; *uma* impia. — «Pela misericordia de Deos, escapei da mão dos impios, e passando pela nova Cidade de Coimbra, vi ahy muytos Sacerdotes do Senhor, trabalhando por mandado de Ataces, no edificio dos muros da nova Fortaleza, que elle edifica sobre a corrente do Mondego, em lugar da primeira povoação, que destruhio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.—«De sorte que (fallando moralmente) assim como a resurreiçaõ dos impios he resurreiçaõ apparente, e morte verdadeira: *Non resurgent impii:* assim a morte dos justos he vida verdadeira, e morte apparente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 403.

— Pessoa que vive ou está em peccado mortal. — «Quizera o impio deter a sua alma no corpo, e neste mundo: mas naõ póde; e daqui lhe nasce hum enojo mui desesperado, huns arbitrios, e pensamentos mui desvariados, e uma tristeza profundissima.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 409.

IMPIREO. Vid. Empyreo. — «Por isso nem todos os sacrificios saõ bem aceitos, por isso poz os olhos nas dadiuas de Abel, por isso não poz os olhos nas dadiuas de Cain; Abel sacrificou com o coração, e com os olhos no Ceo, Cain sacrificou com os olhos, e cõ o coração na terra, por isso este ficou profugo no mundo, e aquelle he cidadão do Impireo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 14. — «Fazemse estes sete circulos, em significação das sete meditaçoens, que acerca da humildade de Christo deuemos ter, a primeira; porque de rico se fez pobre, a segunda, porque do Ceo impireo, veio nascer em hum humilde Presepio.» Idem, Ibidem, pag. 164.

IMPLACABIL, *adj. ant.* Vid. Implacavel.

> E verão mais os olhos que escaparem
> De tanto mal, de tanta desventura,
> Os dous amantes miseros ficarem
> Na férvida e *implacabil* espessura.
> Ali, despois que as pedras abrandarem
> Com lagrimas de dôr, de magoa pura,
> Abraçados as almas soltarão
> Da formosa e miserrima prisão.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 48.

IMPLACABILIDADE, *s. f.* (Do latim *implacabilitas*). Qualidade do que é implacavel.

IMPLACAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *implacabilis*). Que se não póde apaziguar. — *Juiz* implacavel.

— Diz-se tambem das cousas. — *Colera* implacavel. — *Odio* implacavel.

IMPLACAVELMENTE, *adv.* (De implacavel, com o suffixo «mente»). De um modo implacavel.

† **IMPLANTAÇÃO,** *s. f.* Acto de implantar. — Implantação *do agarico na macieira.*

IMPLANTADO, *part. pass.* de Implantar.

— *Ar* implantado; ar que está introduzido em uma cavidade do ouvido debaixo do tympano para receber a impressão do ar exterior em vibração, e communical-o ao orgão auditivo.

— Termo de Mineralogia. *Crystaes* implantados; crystaes ligados por uma das

suas extremidades as paredes de uma escavação ôca n'uma rocha.

IMPLANTAR, *v. a.* Plantar uma cousa sobre outra.

—Figuradamente: Implantar *esta idéa na cabeça.*

—Figuradamente: Implantar *a virtude nos corações humanos.*

IMPLEMENTO, *s. m.* Complemento.

—Cumprimento, desempenho de uma condição. — Implemento *de um ajuste.*

IMPLEXO, A, *adj.* (Do latim *implexus*). Embaraçado; emmaranhado.

—Termo de Poesia dramatica. Composto de acontecimentos variados, ainda que naturalmente ligados ao assumpto. — *Peças* implexas.

—*Fabula* implexa; fabula que não é simples.

IMPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *implicatio*). Embaraço, engano.

—Termo de Jurisprudencia. Acto de implicar; estado de uma pessoa implicada n'um negocio criminal.

—Contradicção, proposição contradictoria.

—Figuradamente: Opposição, repugnancia.

IMPLICADO, *part. pass.* de Implicar. Que está compromettido, e emmaranhado em alguma cousa. — Implicado *em uma grave accusação.* — «Para mostrar a hum homem implicado em negocios de supposiçaõ sem applicar os meyos conducentes para o logro do fim; de que lhe resulta no fervor da demanda verse atado, irresoluto, duvidozo, e balbuciente; fingiraõ os Antigos este proverbio: *Nec caput, nec pedes: Nem pés, nem Cabeça.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 453, § 5.

—Figuradamente: Contradictorio, opposto a si mesmo.

IMPLICADOR, A, *s.* (Do latim *implicator*). Pessoa que embaraça, que enleia.

IMPLICANCIA, *s. f.* Termo de Philosophia. Estado do que é confuso, implicado.

—Contradicção, opposição.

IMPLICANTE, *adj.* (De implicar, com o suffixo «ante»). Que traz comsigo contradicção, opposição.

IMPLICAR, *v. a.* (Do latim *implicare*). Envolver, embaraçar.

—Implicar *contradicção;* diz-se quando duas ideias são incompativeis ou se contradizem.

—Tornar hesitante.

—Implicar-se, *v. refl.* Enleiar-se, enredar-se, tomar parte.

—Dizer e obrar em contradicção comsigo mesmo.

—*V. n.* Ser incompativel e incoherente, repugnar.—*O ser e o não ser simultaneamente* implica.

IMPLICATIVO, A. Vid. Implicante.

IMPLICATORIO. Vid. Implicante.

IMPLICITAMENTE, *adv.* (De implicito, com o suffixo «mente»). De um modo implicito, tacitamente.—*Cremos* implicitamente *nos mysterios da religião catholica.*

IMPLICITO, A, *adj.* (Do latim *implicitus*). Subentendido, não expresso. — Que é de pouca monta.

IMPLORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imploratio*). Acto de implorar.

IMPLORADO, *part. pass.* de Implorar. —*O auxilio do ceu* implorado *em vão.*

IMPLORADOR, A, *s.* (De implorar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que implora, que pede.

IMPLORAR, *v. a.* (Do latim *implorare*). Supplicar com instancia, chorando.

—Figuradamente: Pedir com muita instancia, e com muitas lagrimas.—Implorar *auxilio de Deus para as necessidades da vida.*

—Syn.: Implorar, *pedir.* Vid. Pedir.

IMPLORAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde implorar.—*O auxilio do céo é* imploravel.

IMPLUMADO, *part. pass.* de Implumar.

IMPLUMAR, *v. a.* Fazer gerar pennas.

—Ornar de pennas.

—Encher de pennas — Implumar *um colchão.*

—*V. n.* Produzir pennas.—*O gallo* impluma.

—Implumar-se, *v. refl.* Guarnecer-se de pennas.

—Figuradamente: Implumar-se *o pavão;* levantar as pennas, formando uma especie de leque.

—Figuradamente: Implumar-se *alguem;* encher-se de orgulho, ufanar-se.

—Figuradamente: Implumar-se *de petulancia e arrojo.*

IMPLUME, *adj. 2 gen.* (Do latim *implumis*). Destituido de pennas.—*Os* implumes *pintainhos.*

—Que carece de pennas.—*Animal* implume.

IMPOEDURA, *s. f.* Vid. Costal.

† **IMPOLGAR**, *v. a.* Vid. Empolgar.

> E o falcão, que ficou, como lá dizem,
> Co' o diabo no corpo, larga o pairo,
> E desanda a voar por esses ares.
> Voou, voou, té que estacou mui longe,
> E se pôs a pairar como quem mira
> A caça, e a fita bem para *empolgal-a.*
>
> GARRETT, D. BRANCA, cap. 6.

† **IMPOLIDAMENTE**, *adv.* (De impolido, com o suffixo «mente»). De um modo impolido.—*Este homem fallou* impolidamente.

IMPOLIDO, A, *adj.* (Do latim *impolitus*). Que não tem polidez.—*Um homem* impolido.

—Grosseiro, rustico.

—*Paizes* impolidos; paizes incultos, sem policia, posto que civilisados.

—Substantivamente: *Um* impolido.

IMPOLITICA, *s. f.* Falta de politica.

—Diz-se tambem das cousas.—*Resposta cheia de* impolitica.

—Acção contraria á politica. — *Este homem commetteu uma* impolitica.

—Descortezia, inurbanidade.

† **IMPOLITICAMENTE**, *adv.* (De impolitico, com o suffixo «mente»). De um modo impolitico. —*Este homem procede* impoliticamente.

IMPOLITICO, A, *adj.* (Do prefixo im, e politico). Que é contrario á boa e sã politica, quer no governo de um Estado, quer na conducta particular.

—Inurbano, descortez.

—Substantivamente: *Um* impolitico.

IMPOLLUTO, A, *adj.* (Do latim *impollutus*). Que não tem mancha, não maculado.

† **IMPONDERABILIDADE**, *s. f.* (De imponderavel, com o suffixo «idade»). Termo de Physica. Qualidade do que é imponderavel.

IMPONDERADO, A, *adj.* Falto de consideração, inconsiderado.—*Palavras* imponderadas.

IMPONDERAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Physica. Que não póde ser pesado.

—*Fluidos* imponderaveis; fluidos nos quaes se suppõe uma certa materialidade, e em que se não encontra peso, taes como a luz, o calorico, a electricidade, o magnetismo, que não exercendo acção alguma na balança a mais sensivel, não tem como materia, senão uma existencia hypothetica.

—Que não é digno de peso.

—Que não se póde avaliar.

—Substantivamente: *Os* imponderaveis.

IMPONENTE, *adj. 2 gen.* Que impõe, energico.

—Respeitavel, attencioso.—*Homem de caracter* imponente.

—Diz-se tambem das cousas.—*Enviar a um amigo uma carta* imponente.

IMPONTUAL, *adj. 2 gen.* Falto de pontualidade.

—Que não é pontual no cumprimento dos seus deveres.

IMPOPULAR, *adj. 2 gen.* Que não é popular.

—Que não é bemquisto do povo. — *Principe* impopular.

—Diz-se tambem das cousas. — *Leis* impopulares.

† **IMPOPULARIDADE**, *s. f.* (De impopular, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é impopular. — *A* impopularidade *de um ministro.*

—Diz-se tambem das cousas.—*A* impopularidade *das medidas tomadas pelo governo.*

IMPÔR, *v. a.* (Do prefixo im, e pôr). Pôr em cima.—«E como o dano estivesse presente, e as promessas delRey de Cordova, muy longe de se cumprirem, conhecendo-se de seu erro, e confessando sua perfidia, impuseraõ sobre si novo

tributo, e jurando vassalagem, alcançaraõ del-Rey, que os não acabasse de assolar, pois fazendoo os deixava incapazes de lhe poderem pagar os tributos a que se obrigarão.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 17.—«Porque Eua peccou, poz Deos a inimizade entre ella, e a Serpente, esta foi Serpente contra Eua, esta foi Serpente contra a Serpente, e não só saõ os inimigos venenosos em si, mas de tudo fazem peçonha nos outros, porèm esta mata a quem a faz, naõ a quem se impoem.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 157.

—Impôr *um nome;* designar uma cousa por um nome especial.

—Impôr *um tributo, direitos, requisições;* obrigar a pagar um tributo, direitos, etc.

—Impôr *um preceito;* obrigar a cumpril-o.—«Creou Deos nosso Senhor a nossos primeiros Pays, e os collocou no Paraizo de deleites, dando-lhes licença que de todas as arvores comessem, e impondo-lhes preceito, que só da arvore da sciencia do bem, e mal não provassem.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 2, pag. 157.

—Encarregar alguem de alguma cousa penosa, difficil e monotona.

—Prescrever.—*O ministerio* impõe *as leis.*

—Fazer uma especie de violencia para lhe fazer acceitar ou uma pessoa, ou um negocio, ou uma opinião.

—Impôr *silencio;* fazer calar.—*O professor* impõe *silencio aos seus discipulos.*

—Impôr *pena;* proferir a sentença de condemnação.

—Impôr *nome;* pôr nome.—Impôr *nome a uma criança quando se baptisa.*

—Termo de impressão. Pôr as guarnições nas paginas compostas e dispostas por uma ordem conveniente; apertam-se com cunhos, para obstar a que caia alguma letra.—Impôr *uma folha.*

—Impôr *a si mesmo alguma cousa;* fazer para si uma lei, tornar esta obrigatoria.

—Infligir.—Impôr *uma penitencia, uma pena.*

—Impôr *respeito;* inspirar o sentimento do respeito.

—Imputar.—Impôr *a alguem um crime.*

—Impôr *alguma cousa;* fazer crer alguma cousa que não é verdadeiro.

—Antigamente: Vid. Empôr.

—Impôr-se, *v. refl.* Attribuir a si algum fôro, uso ou costumes, e qualidades que lhe não competem.—Impôr *em sabichão.*

—*V. n.* Illudir, enganar.

—Arrogar-se foros ou outros privilegios que não são da sua alçada. Vid. Impôr-se.

—Allegar em falso.

† **IMPOROSIDADE,** *s. f.* Termo de historia natural. Estado do que não tem póros.

IMPORTAÇÃO, *s. f.* Termo de commercio. Acto de importar.

—A entrada das mercadorias estrangeiras em um paiz.—*A* importação *do tabaco de Havana.*

—Introducção de uma raça domestica estrangeira em um paiz.

—Transporte de uma doença contagiosa de um paiz para outro.—*A* importação *da cholera na Europa.*

† **IMPORTADO,** *part. pass.* de Importar. Introduzido por importação.—*Mercadoria* importada.

IMPORTADOR, A, *s.* Termo de commercio. Pessoa que faz o commercio de importação.

IMPORTANCIA, *s. f.* Estado do que tem um grande interesse, do que é consideravel.

—Diz-se de uma cousa de grande monta, de grande consideração.—«Da qual inscripçaõ e memoria, se deixa entender de quanta **importancia** fosse em Roma, e nas mais partes de Italia, o exercicio da cavalaria, pois avia mestres que ensinavaõ os mancebos nobres, e os adéstravaõ em todo módo de se pòr a cavalo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 4.—«Era por estremo dado a consultar mathematicos, e cria em seus pronosticos mais do que convinha, e quando veyo para o governo da Lusitania, diz Cornelio Tacito, que trouxe consigo hum chamado Ptolomeu, que o certificava da sucessaõ do Imperio, e por seu conselho dispunha as cousas de **importancia** que emprendia.» **Idem, Ibidem**, cap. 8.—«Quiz o Portuguez mandar a filha como convinha á grãdeza de seu estado, e alèm da mais gente, que por não ser de tanta **importancia**, deyxa de se nomear nas historias.» **Idem, Ibidem**, cap. 21.—«Foy este Pōtifice natural de Africa, seu pay se chamou Felix, presidio na Igreja de Deos dez annos, tres meses, e dez dias, e tendo ordenadas cousas de muita **importancia** ao bem da fè, como foy a celebração da Pascoa em Domingo, passou ao Senhor por riguroso martyrio, como escreve S. Damaso, e Genebrardo, e passados 21 dias que vagou a cadeira de S. Pedro.» **Ibidem**, cap. 24.—E foy a eleiçāo tão acertada, e de tanta **importancia**, para o bem cōmum, que em poucos annos, se vio outro termo, e quietaçaõ nas cousas, e chegarão os Godos cō seu Rey Athanarico a pedir pazes, e dar-se por vassalos do Imperio, e servir a soldo no exercito Romano.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 26.—«E querendo o glorioso Sãto mostrar a elRey, o cuidado que tinha no Ceo, não só da saude corporal do Principe, que lhe deu em chegando suas reliquias a Galiza: mas da espiritual de suas almas, que era de mais **importãcia**.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 18.—«E todas estas tres peças conservão o nome deste valeroso Rey, em testemunho de ser natural daquella terra, que para a nobreza de Portugal, he cousa de muita **importancia** dar a Espanha hum Rey tão santo em costumes, e taõ valeroso nas armas.» **Idem, Ibidem**, cap. 25.—«Por não envolver cousas sagradas, e profanas, e interrōper com sucessos de menos **importancia** hum de tãta, como he a vida, e triumphante martyrio de S. Pelayo, dilatey a relação de sua venturosa morte para este lugar.» **Idem, Ibidem**, liv. 7, cap. 19.—«Dom Joaõ Mascarenhas os mandou soccorrer por mais soldados, que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum fermoso jogo de arcabuzaria, de que todos recebèraõ assás de dano, acodindo a mòr parte dos Fidalgos, e cavalleiros àquelle negocio, que era de **importancia**. E antre estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3.—«E que elle tinha mandado tres, ou quatro Patamares por terra com recado ao Governador, e que todos lhe tomàraõ a gente do Camorim, que lhe pedia, vista a **importancia** do negocio, trabalhasse por avisar ao Governador por todas as vias que pudesse.» **Idem, Ibidem**, liv. 8, cap. 9.—«Consideraçam de tanta **importancia**, quam prejudicial he a muytos (dizia sam Ieronymo) tomarem por caso, e defeitos da natureza os diuinos juizos nos castigos das culpas.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 15.—«Pera esta sabiduria secreta, e proueitosa somos criados, chamados, instruidos, e allumiados, della podemos em qualquer momento de tempo tirar tanto ganho, e merecer tantos graos de graça, que he muito pera chorar, e sentir, que em huma cousa de tanta **importancia** pera a saluaçaõ, fiquemos taõ atrazados, por negligencia, e froxidaõ.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Espiritual**, pag. 52.

> Nasce do que padeceis,
> Claro está que converteis
> Os males noutra substancia,
> Pois qual será de *importancia*
> Contra vós, se vós quereis?
> O traje, que se prezume
> Que está bem ao parecer,
> Todas o querem trazer.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—*Pessoa de* **importancia**; pessoa de consideração.

—*Ter* **importancia**; tornar-se importante, de consideração.

—Auctoridade, credito.—*Este emprego lhe dá muita* **importancia**.

—Vaidade dos que querem parecer mais consideraveis do que são na realidade.

—Valor, estimação.—«O entendimento discorrendo sobre ellas, fazendo ponderaçaõ da sua importancia, e excellencia, e tirando daqui luz para saber-se a alma reger no caminho da salvaçaõ: a vontade acendendo-se em affectos das virtudes, especialmente de amor de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 14.

—Preço, somma.—*A* importancia *da obra.*

IMPORTANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *importans*). Que é de consequencia, e consideração.—*A morte d'este homem foi uma perda* importante.—«Cõpoz alèm disto huma Chronologia, em que se contaõ as cousas mais importantes de seu tempo, começando do primeiro anno do Emperador Justino o menor, atê o oitavo de Mauricio, e o quarto delRey Recaredo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17.—«Esta perda sentio Coge Çofar muito, porque aquelle homem era o mais importante que tinha no seu exercito pera o meneyo da artelharia, e da bataria, e logo em seu lugar poz outro arrenegado, que não sabendo a esquadria, nem a medida do ponto do quartáo, todos os pelouros que tirava cahiaõ sobre o seu exercito, matando muitos dos seus, que isto foy tambem obra da Divina mão de Deos, porque só aquelle tiro se receava na fortaleza mais que todos os outros, porque fazia mòr dano.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 1.—«E porque esta jornada toda foy de assaltos muy amiudados, e de pouca substancia, passaremos por elles, porque temos outras muitas cousas mais importantes de que dar razaõ.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 19.—«E servindo-se tambem d'ellas pera provar que foraõ mandadas por Gregorio IX, calla a circumstancia mais importante do anno apontado pelo mesmo escriptor.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 4.—«Somos entrados na santimonia, ou por melhor dizer, na beataria. Tenho cansado a v. m., quizera passar voando por aqui, mas hei medo que não possa. A materia é das mais importantes; procure v. m. (mas que se force) ouvir-me com nova attenção, que eu tambem renovando o cuidado, hei de procurar de fallar a v. m.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Que tem influencia, fallando das pessoas.

— Estimavel, digno de estima.

— Muito proveitoso e util.—«Oh que certa doutrina esta; e oh que importante! Certa; porque naõ menos vem da maõ de Deos os males, que padecemos, do que os bens, que logramos; naõ menos a luz da prosperidade, do que as trévas da tribulaçaõ, como elle mesmo disse pelo Profeta.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 242.—«Assim supprirà em todos, os que tiverem a mesma devaçaõ, toda a falta do conveniente para a vida temporal, e importante para a eterna. Vão agora todos, e cada hum, representando o que lhe falta, ou pòde faltar em hum, e outro genero: e Eu lhe mostrarey, como tudo supre a Senhora por meyo do seu Rosario.» Antonio Vieira, Sermões do Rozario, part. 2, § 418.—«E claro está, que o despejo é cousa ruim, porque o pejo era cousa boa. Nada disto se lhe perdoe: sendo, senhor meu, tão importante que estes costumes exteriores andem concertados, como é a formosa frontaria a um nobre edificio, para que se tenha por nobre.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Julgo por importante acção não viver de continuo na corte, e me parece que ha uns tempos proprios de se retirar (o casado com sua familia) a viver no seu lugar, commenda, ou herdade; em fim aquella parte que mais commoda fòr para a vida.» Ibidem.

— *Tornar-se alguem* importante; tornar-se importante, como pessoa de conta e feito, necessaria para acção notavel, e negocios de grande monta.

IMPORTANTEMENTE, *adv.* (De importante, e o suffixo «mente»). De um modo importante, com importancia.

IMPORTANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Importante. Muito importante.—«De todas estas partes daremos huma breve noticia; que sobre ser materia curiosa para todos, he importantissima para o Alumno da Monarchia Medico-Politica. Vamos às partes menores; porque por ellas principiou o Tempo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 534.

IMPORTAR, *v. a.* (Do latim *importare*). Termo de Commercio. Introduzir n'um paiz produções estrangeiras.

— Trazer, causar.—*A virtude* importa *boa educação na sociedade.*

— Figuradamente: Introduzir n'uma lingua um termo estrangeiro.

— Diz-se tambem de uma molestia introduzida n'um paiz.

— *V. n.* Ser de importancia, de consequencia.

— Ter importancia.

— Convir, ser de conveniencia.—«Morreo alli às lançadas, deixando a vida e nome ao piqueno outeiro, que cõ piquena corrupçaõ chamarão os antigos Mugir, e agora me não lembra o nome que tem, porque o não puz em lembrança, como cousa que naõ importava ao conhecimento desta antiguidade.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 11.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquilio parecia mais temeridade que esforço, chegouse a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse que determinais Senhor? Naõ vedes quaõ poucos somos? pera que he perdermonos em cousa que não ganhamos honra? recolhamonos, ponhamos em cobro vossa mulher, e filhos, que he o que mais importa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.—«E não importa que não tenhão cadencias armonicas, o que importa he que não tenhão peruerças dissonancias: deue tambem ter o Prêgador firme a mente, porque se não persistir em doctrinar, de nenhuma maneira poderà instruir.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 72.—«Tambem importa que o homem tenha mesa, donde tome o pão da palaura diuina, e por aquella se entende a sagrada Escriptura, quando Dauid dizia, que Deos lhe preparaua a mesa contra os que punhão cõtra elle a tribulação, dizia o pellas Escripturas sagradas, que Deos lhe dera para resistir às tentaçoens diabolicas.» Idem, Ibidem, pag. 86.—«Os que naõ tem charidade, naõ cantaõ com edificação, se os animos discordaõ, pouco importa que se acordem as vozes; a melhor armonia para Deos, he a concordia dos espiritos; naõ louua, quem discorda.» Idem, Ibidem, pag. 94.—«Hum homem ha de ser o mesmo na aparencia, e na realidade; não importa parecer Dauid, e ser Achitophel, o que importa he naõ parecer Achitophel, e ser Dauid; foi prohibida a vistidura de laã, e linho, porque o linho significa a sutileza, a laã a simplicidade.» Idem, Ibidem, pag. 181.

— Ser mister, util.—«Não importa reparar nada cõtra ello, mais que aparecermoslhes diãte cõ esforço; porque sua maldade o perturbarà todo, ella o cegarà nos cõselhos, e o desanimarà na força dos perigos, e Deos, que tem a seu cargo a vingãça das treições, e tyrania debilitarà todo seu poder, para executar nelle os castigos merecidos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.—«E quando a bolça está debilitada que não póde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cereeiro, entre tresentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 82.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

—«Porque, para que a ignorancia fosse mayor, importava, que o homem humas vezes cuidasse que sabe o que ignora; e outras que ignora o que sabe.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 313.

— Merecer cuidado, attenção.

[illegible]
[illegible]

S. [illegible] Ora [illegible], chamae [illegible]
Vosso amo que [illegible],
Porque [illegible].

CAM. FILODEMO, [illegible] 2.

—«Vendo Henrique de Sousa Chichorro quanto aquillo importava, e que não havia ainda o caminho pelas terras do Pande (que saõ pera cima da serra) descuberto, como depois se descobrio: quiz arriscar hum navio por mar (posto que era começo do inverno) que começou logo a negociar com muita pressa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 9.—«Sabendo o Capitaõ o que passáraõ com elle, quizera logo mandar gente contra elle, mas ElRey de Ternate lhe pedio que não fizesse obra por aquelle só recado, que lhe mandasse fazer outra notificação, que pela ventura se moveria, porque os trabalhos em que se vira, lhe não deixavão entender quanto lhe aquilo importava.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«O caminho, que até aqui te trouxe, vai parar a hum valle sem sahida, onde, se naõ tens alguma coiza que te importe, naõ acharás gazalhado.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

[illegible], alli [illegible]..
Nenhum [illegible] *importe*. Eis [illegible]-me o vento
Sons, [illegible] em meus ouvidos.
[illegible] humana.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Interessar, ter valor.—«Que importa á companhia que elle tenha mudado de casa, que tenha tido huma disputa com os seus visinhos, que os seus filhos sejão fantasticos, ou pouco aceados, ou que tenha intenção de jantar ámanhãa peyxe ou carne?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 62.—«E que importa que tu conheças a Deos por teu Senhor: *Domine, Domine:* se elle te naõ conhecer a ti por seu servo: *Nescio vos.*» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 85.—«Que importa que o justo morra, se a sua alma vai a viver com Deos, e o seu corpo unido outra vez a ella, ha de lograr da immortallidade? Se ao homem, como a homem, he certo que o espera a morte.» Idem, Ibidem, pag. 413.—«Que importa que a molher nos venda nos olhos preciosas zaphiras, nas faces rozas, nos beiços rubis, nos dentes perolas, no pescoço alabastro, nas maons jaspe, e marmore nos pés, se a Cabeça està de sorte, que alem da estimação, fas perder a venda as outras partes?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 689, § 7.

—Ter valimento, valer.

—Fundir, render.

—SYN.: Importar, *convir*. Vid. Convir.

IMPORTAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Alfandega. Que se póde importar; que é permittido importar.—*Fazendas* importaveis.

IMPORTE, *s. m.* O valor da despeza, ou do custo de algum objecto.

—Preço da compra.

IMPORTUNAÇÃO, *s. f.* (De importunar, e o suffixo «ação»). Acto de importunar. —«Não sei se sabeis, disse Mansi, que enfadadas de vossas importunações, nos himos caminho da corte, vós ficareis guardando o campo, e do que ca fizerdes alguem nos dará novas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144.

—Instancia vehemente.—«Ella, que estava mettida na pena de seus males, se escusou, quanto póde, de querer ouvir os alheios; mas obedeceu ás importunaçoens das que sempre a seu gosto obedeciaõ; e, sahindo a lugar conveniente, ouviraõ que o passageiro cantava esta glossa.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado.

—Cousa ou pessoa que é importuna. —*Moscas,* importunação *da humanidade.* Vid. Importunidade.

IMPORTUNADISSIMO, *adj. superl.* de Importunado.

IMPORTUNADO, *part. pass.* de Importunar.

IMPORTUNADOR, A, *s.* Pessoa que é importuna a alguem.

IMPORTUNAMENTE, *adv.* (De importuno, e o suffixo «mente»). De um modo importuno; com importunidade.— «Levara o Santo quando se partio de Merida, acompanhado de lagrimas e sospiros de suas ovelhas, huma vestidura da Virgem e Martyr S. Eulalia, receádo que se a deixasse em poder dos Arrianos a tratassem com menosprezo, sobre a entrega da qual insistio elRey importunamente com o Santo, e o poz em terribeis angustias, de que o salvou sua firmeza e animo invencivel.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

IMPORTUNAR, *v. a.* Cançar na qualidade de importuno, ser importuno a alguem.

—Diz-se tambem das cousas que são importunas.—*As moscas* importunam *o reino animal.*

—Molestar com importunações.

—Insistir dizendo, pedindo, repetidas vezes praticando actos.

Anjo. Não cures *d'importunar*,
Que não podes ir aqui.
Briz. E que ma ora eu servi,
Pois não m'ha d'aproveitar!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

IMPORTUNIDADE, *s. f.* (Do latim *importunitas*). Acto de importunar.—*A* importunidade *d'este homem excede a paciencia.*

—Imprudencia, inconsideração.

—Figuradamente: Pedido, instancia, sollicitação importuna.

—Adversidade, estorvo.

—Diz-se tambem das cousas que vem fóra da occasião opportuna.

—Vid. Importunação.

IMPORTUNISSIMO, A, *adj. superl.* de Importuno. Muito importuno.

IMPORTUNO, A, *adj.* (Do latim *importunus*). Que é enfadonho de um modo continuo.

—Supplicante continuadamente, e por meio de repetidos actos.

—Monotono, enfadonho, molesto, fastioso.—«Os pastores da mesma idade, levados de seu dezejo affeiçoado, naõ soffrem esperanças, nem obedecem ao tempo; e qualquer que tarda a seu appetite despedem em o dar a conhecer a todo o mundo: ellas por altivas vem a fazerse ingratas; elles por desasocegados importunos.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—Diz-se tambem das cousas.

O Deão a recebe civilmente,
E com mil *importunos* comprimentos,
E outras tantas profundas cortezias,
Dos dous Padres, cortez se despedia:
E correndo, e saltando, como um Corço,
Risonho, e prazenteiro entrou em Casa.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cap. 5.

—Impertinente, caustico, incommodo.

O mesmo me acontece
Nos males da fortuna,
Dôr, mais que as outras todas, *importuna;*
Mas ainda em outro modo differente,
Que com meu mal prezente
A propria razão deixo,
E o alheio mal sinto, e me queixo.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—Inconsiderado, imprudente.

—Fóra da occasião opportuna.

—Substantivamente: *Um* importuno.

IMPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *impositio*). Acto de impôr, de pôr em cima.—Imposição de mãos do confessor sobre o penitente em signal de perdão e absolvição.

—Termo de impressão. Acto de impôr as paginas de uma fôrma.

—Acção de pôr o nome, e de o dar.

—Acto de infligir.—*A* imposição *de uma penitencia.*

—Acto de pôr tributos, e direitos.

—Tributo, imposto, contribuições.

—*Recebedor das* imposições. Vid. Imposto.

—Figuradamente: Criminação falsa, aleive.

IMPOSSIBIL, *adj. 2 gen.* Vid. Impossivel.

Olha: por seu conselho e ousadia
De Deos guiada só, e de santa estrella,
Só póde, o que *impossibil* parecia,
Vencer o povo ingente de Castella.

CAM., LUS., cant. 8, est. 29.

IMPOSSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *impossibilitas*). Falta de possibilidade.

—*Ha* impossibilidade *em ceder ao vosso convite.*

—Caracter do que é impossivel.

—Impossibilidade *metaphysica*; impossibilidade que implica contradicção.—*Ha* impossibilidade *mataphysica em que um circulo seja quadrado.*

—Impossibilidade *physica*; diz-se de uma cousa que é impossivel, segundo a ordem da natureza.—*Ha* impossibilidade *physica em que uma pedra lançada ao ar não cáia.*

—Impossibilidade *moral*; diz-se de uma cousa que é verosimilmente impossivel.—*Ha* impossibilidade *moral em que um pae mate seu filho.*

—Falta de forças, de posses.

IMPOSSIBILITADO, *part. pass.* de Impossibilitar.

IMPOSSIBILITAR, *v. a.* (De impossibil, e o suffixo «itar»). Tornar impossivel.

—Despir de forças, e de posses.

—Privar alguem das faculdades physicas ou moraes.—*Uma entrevação* impossibilitou-me.—«Diz Elio Sparciano, que com o rosto cheyo de riso, lhe disse, escapasteme, quasi dando a entender, que a dignidade Imperial, o impossibilitara para vingar agravos particulares.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

—Tornar impossivel de se effectuar, ou de se alcançar.

—**Impossibilitar-se**, *v. refl.* Tornar-se impossivel.

—Exhaurir-se de forças, posses, privar-se d'ellas.

IMPOSSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impossibilis*). Que se não póde fazer nem physica, nem moralmente.

> Soube Amor da Ventura, que a não tinha,
> E porque mais sentisse a falta della,
> De imagens impossiveis me mantinha.
> Mas vós, Senhora, pois que minha estrella
> Não foi melhor, vivei n'esta alma minha:
> Que não tem a Fortuna podêr nella.
>
> CAM., SONETOS, n.º 46.

—«Impede tambem a glotoneria do Prelado a edificação dos subditos: porque esta ha de proceder do seu bom exemplo; e impossivel serà fazer sombra direita a vara torta; ou pelo menos muy difficil, que os cordeirinhos nação de differente cor da que suas mães ao conceber viraõ nas varas, que Jacob lhes poz nas pias.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, cap. 17.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—«E assim quem quizer offender a tal pessoa, primeiro ha de contrastar ao proprio Deos, o que he impossiuel: he marauilhosa traça pera acquirir mortificaçaõ, persuadirse qualquer firmemente, que jà morreo, como, ou queira, ou não cedo ha de vir a morte, e se ha de apartar a alma pera em juizo diante do Senhor dar conta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, pag. 50.—«Deste modo póde o discurso ir caminhando: por quanto impossivel he, que perfeiçaõ, ou dote algum se ache nas creaturas, que com eminencia, e vantagem infinita naõ esteja anticipadamente no Creador, pois della o participaõ, e de si mesmas saõ o nada que antes foraõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 97.—«E o peyor he, que naõ póde deixar de ser assim: porque dizerem o mesmo sendo diversos os entendimentos, he moralmente impossivel: e se naõ dizem o mesmo, quem ha de sentenciar quaes acertaõ, e compellir os outros a que se rendam?» Idem, Ibidem, pag. 312.—«Amo a v. m. Manda-me v. m. E supposto que me manda uma cousa bem difficultosa; a obediencia, e o amor, que já fizeram impossiveis, não se negarão hoje a vencer difficuldades.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«De má vontade direi (mas emfim o digo) que se póde dissimular a uma filha, quando se saiba é bem vista de tal pessoa, que lhe estará bem para marido. Mas devem ser taes os modos porque esta dissimulação possa ser licita, que tenho o achal-os por impossivel.» Idem, Ibidem.—«Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossivel!» Alexandre Herculano, Eurico.

—Por extensão: Muito difficil.

> Para quem vos soube olhar
> Tão *impossivel* foi ser
> O poder-vos merecer,
> Como o não vos desejar;
> Pois logo a meu pensamento
> Nenhum remedio lhe vejo,
> Senão se der o desejo
> Azas ao merecimento.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«E não é de espantar que isto assim acontecesse, que impossivel cousa parece, quem dos vicios se deixa combater ao fim não ser vencido delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.—«A nova desta victoria foy má de crer por todas aquellas Ilhas por onde logo correo, porque havião por impossivel poderse tomar aquella fortaleza. E assim era, que se não fora a fome, nada a pudera render.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13.—«A natureza universal mãy de todas as cousas tem posto os homens em tanta obrigaçaõ, que por ella, e pela conservar, muitas vezes se offerecèraõ a grandes perigos, e acabàraõ cousas que quasi pareciaõ impossiveis pera se poderem cometer.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«E ainda que V. S. me diz que me consulta na materia porque de todas as cousas impossiveis tenho noticia, e ainda que isto seja picar-me, eu me despico somente disendo a V. S. que os casos seguintes são referidos pelos Autores como sucessos naturaes, porque se elles os julgassem impossiveis não deyxarião de lhe dar a qualidade de exemplos milagrosos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 45.—«E a mim me dizia um discreto, e galante casado: que deixarem as mulheres de mandar seus maridos, era impossivel; mas que o que estava á conta dos homens honrados, era fazerem que isto fosse o mais tarde que pudesse ser.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Substantivamente: *Cousa* impossivel.

> *Princ.* Que cura poderá ter
> Quem tem a cura, Senhora,
> [illegible]
> *Rain.* Ficae-vos, Senhor, embora,
> Que vos não sei responder.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

—«Contam historias a suas amas, mostram-lhe ás vezes a facilidade de vencer um impossivel; allegam-lhes com casos passados; e finalmente são como sarna da honra, que sendo uma ruim e asquerosa doença, passa por gosto, e damna com graça á pessoa que a padece.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Loc. FIG.: *Fazer* impossiveis *por alguem*; fazer as cousas mais difficultosas, ou talvez prohibidas.

IMPOSSIVELMENTE, *adv.* (De impossivel, e o suffixo «mente»). De um modo impossivel.

IMPOSTA, *s. f.* Termo de Architectura. Especie de cornija, que serve de base á pedra que se vai levantando, e arqueando a volta do arco.

1.) **IMPOSTO**, *s. m.* Contribuição, tributo, imposição.

—**Imposto** *directo*; imposto lançado sobre a propriedade, ou o individuo, como decima pessoal, decima industrial, e predial.

—**Imposto** *indirecto*; imposto lançado sobre objectos de consummo, e que o consumidor paga indirectamente.

2.) **IMPOSTO**, *part. pass.* de Impôr. Posto em cima.—*As mãos* impostas *pelo bispo.*

—Submettido a um tributo.—*Ser* imposto *a tanto.*

—Imputado falsamente.—*Crimes* impostos.

IMPOSTOR, A, *s.* (Do latim *impostor*). Enganador, truão.—*Este homem é o maior* impostor *do mundo.*

—Pessoa que procura enganar, adornando-se exterior e apparentemente da virtude.

—Pessoa que procura enganar recitando uma falsa doutrina.—*Os judeus taxavam a Christo de* impostor.

—Pessoa que procura enganar, fazendo-se passar por um outro.

IMPOSTURA, *s. f.* (Do latim *impostura*). Acto de enganar, de impôr.—*Uma grosseira* impostura.

—Imputação falsa a outro com o designio de lhe fazer mal.

—Hypocrisia, embuste nos costumes, na conducta.—*Toda a vida d'este homem foi uma* impostura *continua.*

—Acção de enganar, fazendo-se passar por outro.

—Figuradamente: Illusão, em boa ou má fé.

—Farrapinho, que se ata por isca ao peixe; ou cousa com que enganamos os animaes, que queremos agarrar mais facilmente.

† **IMPOTAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e potavel). Que não se póde beber.—*Vinho* impotavel.

IMPOTENCIA, *s. f.* (Do latim *impotentia*). Termo de Medicina. Estado do que é impotente.

—Falta de poder, de força.

—Impossibilidade physica ou moral motivada por alguma cousa.

—Figuradamente: Falta de vigor, efficacia e energia. — *As reprehensões de meu pae não tem* impotencia.

—Cousa que moralmente não se deve, nem póde fazer-se.—*Um governador não deve praticar* impotencias.

IMPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impotens*). Que é destituido do uso de um membro, quer por natureza, quer por accidente.—Impotente *do braço direito.*

—Alguns tomam impotente por *desordenado;* porém semelhante vocabulo é um gallicismo ou antes inglezismo, que poderemos evitar, e que até não é coherente com a primordial significação de impotente.

—Figuradamente: Sem vigor, energia. —*Reprehensões* impotentes.

—*Odio* impotente; odio do que não póde despicar-se, nem prejudicar a pessoa aborrecida.

—Substantivamente: *Um* impotente.

—Diz-se tambem dos membros.—*Um braço* impotente.

IMPOTENTEMENTE, *adv.* (De impotente, com o suffixo «mente»). De um mode impotente, com impotencia.

—Sem força physica, nem moral.

IMPRATICABILIDADE, *s. f.* (De impraticavel, com o suffixo «idade»). Estado de que é impraticavel.

—A qualidade de ser incapaz de pôr-se em pratica. — *A* impraticabilidade *d'este projecto de lei.*

IMPRATICADO, A, *adj.* Que não está em pratica, que caíu em desuso.

IMPRATICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e praticavel). Que não se póde executar.—*Leis* impraticaveis.

—Onde não se póde passar, onde só se passa com muitas difficuldades.—*Um lago* impraticavel.

—*Caminhos* impraticaveis; caminhos intransitaveis, já pela sua aspereza, pela escuridão, já por serem pantanosos, e alagados. Vid. Praticar *por algum caminho.*

—Diz-se tambem de uma casa, de um quarto, que tem inconvenientes taes que se não podem habitar. — *O fumo torna este quarto* impraticavel.

—Intoleravel, insupportavel. — *Este anno o inverno foi* impraticavel.

—Figuradamente: Invencivel, mui difficil de viver.—*Este homem é de um caracter e de humor* impraticavel.

IMPRATICAVELMENTE, *adv.* (De impraticavel, com o suffixo «mente»). De um modo impraticavel.

IMPRECAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imprecatio*). Acto de imprecar.

—Execração, praga, maldição.

—Supplica de beneficios para outrem.

—Termo de rhetorica. Figura pela qual se desejam desgraças áquelle de quem se falla, ou para quem se falla.

—Syn.: Imprecação, *execração.* Vid. Execração.

IMPRECAR, *v. a.* (Do latim *imprecari*). Levar ao ceu incessantes rogos para nos enviar os bens ou males de que carecemos.

IMPRECATIVO, A, *adj.* Que encerra imprecações.—*Preces* imprecativas.

IMPRECIAVEL, *adj. 2 gen.* Que não se póde apreciar, inapreciavel.

—Impagavel, incalculavel.

IMPREGNAÇÃO, *s. f.* Termo de physiologia. Fecundação do ovulo no seio da femea.

—Termo de botanica. Acção do pollen ou da materia fecundante do orgão masculino de um vegetal sobre o ovulo.

—Termo de physica. Imbibição; penetração.

—Termo de pharmacia. Acção pela qual os saes ou outras particulas de um corpo penetram um liquido.

—Impregnação *das madeiras;* processo que consiste em infiltrar nas arvores diversos liquidos, já para as colorir, já para as fazer durar mais tempo.

IMPREGNADO, *part. pass.* de Impregnar.

IMPREGNAR, *v. a.* Termo de historia natural. Fecundar.

—Por assimilação. Penetrar, espalhar-se, fallando das particulas de uma substancia. — Impregnar *um licor de saes.*

—Figuradamente: Fazer entrar no espirito opiniões, principios, etc.

† **IMPREMEDITAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e premeditação). Qualidade do que é de improviso, sem premeditação.

IMPREMEDITADO, A, *adj.* Que não é premeditado.

—Que não é estudado, nem reflectido.

IMPREMIDO, *part. pass. reg.* de Impremir. Vid. Imprimido.

—Alguns usam na pratica do vocabulo impresso, o que parece mais verosimil. Vid. Impresso.

IMPREMIR. Vid. Imprimir, orthographia preferivel a impremir.

IMPRENDIDO, *part. pass.* de Imprender.

IMPRENDER, *v. a.* (Do prefixo im, e prender). Mandar agarrar, e deter.

—Pegar, communicar.

IMPRENSA, *s. f.* A arte de imprimir livros.

—Collectivamente, a reunião dos caracteres, das prensas, e de tudo o que serve para a impressão das obras. — *Comprar uma* imprensa.—*Uma* imprensa *portatil.*

—Estabelecimento onde se imprimem livros.—*Entrar n'uma* imprensa.

—Imprensa *lithographica;* estabelecimento onde se imprimem gravuras, e lithographias.

—Imprensa *de pintura;* arte de obter pela impressão, gravuras coloridas.

—*Dar um livro á* imprensa; mandal-o imprimir.

—Machina de apertar fazendas.

IMPRENSADO, *part. pass.* de Imprensar.

—*Fitas* imprensadas; fitas com lavor de imprensa.

IMPRENSADOR, *s. m.* Homem que imprensa.

IMPRENSADURA, *s. f.* Acção de imprensar.

—Estado do objecto depois de imprensado.

IMPRENSAR, ou **EMPRENSAR**, *v. a.* Metter, apertar na imprensa.

—*Carapuça de* imprensar; carapuça de assentar o cabello.

—Marcar, signalar.

† **IMPRESCIENCIA**, *s. f.* (Do prefixo im, e presciencia). Falta de presciencia.

IMPRESCRIPTIBILIDADE, *s. f.* Termo de direito. Qualidade do que é imprescriptivel.—*A* imprescriptibilidade *do seu direito.*

IMPRESCRIPTIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de direito. Que não é susceptivel de prescripção. —*Direitos* imprescriptiveis.

IMPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *impressio*). Acto de imprimir. — «Destas Decadas estam sómente até agora impressas a quarta, quinta, sexta, setima; porém á sexta succedeo hum grande desastre, e foi, que estando a impressão acabada em casa do impressor, se accendeo o fo-

go nas casas, e ardêram todos os volumes, escapando sómente seis delles, que acaso estavam já em o Convento de Santo Agostinho de Lisboa.» Vida de Diogo de Couto, na ed. da Academia.

—Termo de anatomia. Rupturas da superficie dos ossos tendo a mesma apparencia, como se resultassem de uma impressão exterior.—Impressões *digitaes dos ossos do craneo.*

—Impressões *musculares;* rupturas que se encontram nas conchas bivalves.

—Effeito que a acção de uma cousa produz sobre um corpo.

—*A* impressão *do movimento;* a acção que exerce o movimento communicado.

—Signal, indicio, distinctivo.—*No homem fica ainda a* impressão *da divindade.*

—Effeito mais ou menos pronunciado que os objectos exteriores fazem sobre os orgãos do sentido. — *As* impressões *da dôr, do prazer.*

Sol. Senhora, a muita affeição
Nas Princezas d'alto estado
Não he muita admiração;
Que no sangue delicado
Faz amor mais *impressão.*

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

—Effeito que uma causa qualquer produz no espirito.— «Vendo Leovigildo a pouca impressaõ que os favores e medos faziāo no Santo o privou da Prelazia, mandandolhe por sucessor hum Arriano, chamado Sunna, a quem convenceo em huma disputa publica que tiveraõ sobre materias da Fè, por mandado do proprio Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.—«E porque de quatro modos deuemos leuar a sua Cruz, no coraçaõ, na boca, no corpo, e no rosto; no rosto pela impressaõ frequente, no corpo pella mortificaçaõ continua, na boca pella confissaõ perseuerante, no coração pella meditação successiva.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 155.

—A arte de imprimir livros, estampas.

—Toma-se tambem algumas vezes no sentido de edição.

—Termo de Pintura. A côr que se põe sobre a tela, quer a oleo, quer em pintura á tempera, e que serve de primeira camada.

—*Pintura de* impressão; pintura de camadas planas que os pintores fazem em edificios.

—*Boas* impressões; *más* impressões; sentimentos favoraveis, e desfavoraveis que são inspirados por uma pessoa ou cousa.

—*Causar* impressão; actuar fortemente sobre o espirito.—*A minha observação causou-lhe* impressão.

—*Fazer* impressão; diz-se de uma pessoa que attrahe a si a attenção n'uma sociedade.

—Phenomeno.—Impressões *produzidas pelos differentes meteoros.*

—Impressão *xylographica.* Vid. Xylographico.

—Impressão *tabularia.* Vid. Tabulario.

IMPRESSAR. Vid. Imprensar.

† **IMPRESSIONABILIDADE,** *s. f.* (De impressionavel, e o suffixo «idade»). Neologismo. Qualidade do que é impressionavel ou susceptivel de impressão.

IMPRESSIONADO, *part. pass.* de Impressionar. Termo didactico. Que recebeu impressão.

—Neologismo. Que recebeu uma impressão moral. — *Fiquei vivamente* impressionado *d'este espectaculo.*

IMPRESSIONAR, *v. a.* (Do francez *impressioner*). Termo didactico. Produzir uma impressão material.

—Produzir uma impressão moral.—*A narração d'esta desgraça o* impressiona.

—Impressionar-se, *v. refl.* Sentir-se commovido, chocado.

—Receber uma impressão moral.

—*V. n.* Causar impressão ou physica ou espiritual.—*A claridade intensa* impressiona.

IMPRESSIONAVEL, *adj. 2 gen.* Neologismo. Susceptivel de receber vivas impressões.—*Espirito* impressionavel.

IMPRESSIVEL, *adj. 2 gen.* Sujeito a impressões.—*O homem é* impressivel *ao mal.*

IMPRESSIVO, A, *adj.* Que produz impressão no espirito.

IMPRESSO, *part. pass. irreg.* de Imprimir. Que causa impressão.

—Que recebeu impressão em tinta negra ou em côr.—*Lithographia* impressa.

—Produzido pela impressão. — *Livro* impresso.—«Mas pela verdade, e desengano com que as dizia, das quaes algumas andam impressas, que não desdizem de seu Author.» Vida de Couto (na ediç. da Academia). — «Isto achareis pouco mais ou menos que diz Bayle no seu Diccionario, e na palavra *Abaris,* podendo examinar neste Articulo o extracto de huma Carta escrita por Bussiére, Boticario do Principe de Condé e impressa em Paris no anno de 1694 com o titulo de *Carta a Mr. l'Abbé D... L...»* Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

Como se fosse estreito, inda apoucado
[illegible]
[illegible]
Irá tocar co' as quilhas atrevidas:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 54.

—*Auctor* impresso; auctor, cujo livro é impresso.

—Figuradamente: Marcado, gravado.

—*O seu caracter acha-se* impresso *n'esta obra, n'este monumento.*

—Representado, assignalado.

IMPRESSOR, *s. m.* Homem que está á testa de uma imprensa.

—Impressor *lithographo;* impressor que tem um estabelecimento no qual se imprimem gravuras e lithographias.

—O official que trabalha á prensa; typographo.—*Uma prensa é de ordinario servida por dous* impressores.

—Por extensão: Diz-se algumas vezes de todo o official que trabalha n'uma imprensa.

—SYN.: Impressor, *editor.* Impressor é o dono de uma typographia, que imprime por conta dos auctores ou *editores.*

Editor é o que imprime ou manda imprimir obras suas, ou porque as compoz, ou porque as houve por contracto feito com o auctor, que cede a sua propriedade por uma somma ajustada entre ambos.

O impressor é senhor da imprensa, e não tem nada com a obra depois de impressa. O *editor* não tem cousa alguma com a imprensa, e tem a propriedade da obra impressa, sem o que não póde ser considerado como tal.

IMPRETENDENTE, *adj. 2 gen.* Que não é pretendente; desinteresseiro.

IMPRETERIVEL, *adj. 2 gen.* Que não é preterivel.

—Diz-se do que não se póde ultrapassar.—*Dia* impreterivel.

—Figuradamente: Que não é possivel passar-se, nem deixar de se cumprir.—*A justiça divina é* impreterivel.

IMPRETERIVELMENTE, *adv.* (De impreterivel, e o suffixo «mente».) De um modo impreterivel.—*Estas ordens hão de cumprir-se* impreterivelmente.

IMPREVENIDO, A, *adj.* (Do prefixo im, e prevenido). Que não está prevenido.

—Desarmado, inerme, descuidado.

IMPREVISÃO, *s. f.* Falta de conhecimento previo.

IMPREVISTAMENTE, *adv.* (De imprevisto, e o suffixo «mente».) De um modo imprevisto.

—De repente, subitamente.

—Sem ser esperado, nem previsto.

IMPREVISTO, A, *adj.* Que se não previu.

—Impremeditado, subito, não esperado.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Ó [illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible] est. [illegible]

—*Homem* imprevisto; homem que

não prevê, nem premedita, tomando as precauções necessarias.

—Syn.: Imprevisto, *inesperado, inopinado.*

Imprevisto, suppõe ignorancia da possibilidade da cousa.

Inesperado, suppõe conhecimento da possibilidade de uma cousa, que não se espera n'uma occasião certa.

Inopinado, suppõe que não se havia pensado, nem nos occorria á imaginação o que succede. A morte de um ethico póde ser *inesperada,* porém nunca póde ser imprevista. A morte de um moço, estando em boa saude, e sem mal algum physico, é imprevista, *inesperada* e *inopinada.*

Para o homem que apenas quer fruir o presente, e que nunca pensa no futuro, tudo é imprevisto.

Para o homem que nada deseja, nada espera nem confia, tudo é *inesperado.*

Para o homem que tem ignorancia, e que em nada cuida, nem pensa, tudo é *inopinado.*

IMPRIMADURA, *s. f.* Termo de Pintura. Preparações da tela, quer a oleo, quer em pintura á tempera, e que serve de primeira camada sobre que se pintam as figuras. Vid. Impressão.

IMPRIMAR, *v. a.* Termo de Pintura. Preparar a tela ou panno a oleo, ou á tempera, sobre que se hão de pintar as figuras, ou assentar qualquer substancia metallica.

IMPRIMIDO, *part. pass. regular* de Imprimir. Vid. Impresso.

IMPRIMIDOR, *s. m.* Vid. Impressor.

IMPRIMIR, *v. a.* (Do latim *imprimere*). Deixar uma impressão, um signal, uma figura sobre alguma cousa. — Imprimir *em cera uma estrella.*

—Imprimir *sobre uma superficie qualquer letras gravadas e cheias de tinta;* fazer todos os trabalhos necessarios para a confecção de um livro, para a impressão de uma composição litteraria, etc.—«Pelo que com razão lhe puzeram aquelle Distico ao pé de seu retrato, que como estava immortal, lhe imprimiram nas suas Decadas.» Diogo de Couto, Decadas.

—*Mandar* imprimir *uma obra;* mandal-a ao impressor para que a imprima.

—Imprimir *uma obra;* estampal-a, mettel-a na imprensa.—«Finalmente que por escusar estas batalhas e por outros respeitos, estava sem proposito de imprimir minhas obras, se V. A. m'o não mandára, não por serem dinas de tão esclarecida lembrança, mas V. A. haveria respeito a serem muitas dellas de devação, e a serviço de Deos endereçadas, e não quiz que se perdessem, como quer que cousa virtuosa, por pequena que seja, não lhe fica por fazer.» Gil Vicente, Obras varias (no fim do tomo III, ed. de Hamburgo).

—Vid. Imprensar.

—Apoiar-se, assentar.—Imprimem-se *os pés no solo.*

—Termo de Pintura. Deitar uma primeira côr que serve de base á que em seguida se deve lançar para fazer um quadro.

—Figuradamente: Dar um certo caracter, um certo signal.

—Imprimir *caracter;* que se não póde receber mais do que uma vez; diz-se dos sacramentos.—*Os sacramentos do baptismo, confirmação e ordem* imprimem *caracter.*

—Figuradamente: Gravar, insculpir. —Imprimir *as virtudes moraes na humanidade.*

—Gravar, dar, pespegar. — Imprimir *um osculo.*—«Era que o mancebo a estreitara repentinamente entre os braços e que naquella formosa fronte se imprimira um beijo longo e ardente.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Figuradamente: Insinuar, infundir. —*Os paes devem* imprimir *o respeito a seus filhos, os mestres a seus discipulos,* etc.

—Imprimir *feridas;* deixar-lhes o signal, marcal-as.

—Diz-se tambem fallando do movimento, da velocidade, etc., que um corpo communica a outro.

—*V. n.* Fazer impressão.

—Imprimir *com nitidez.*

IMPRIMISSÃO, *s. f.* Vid. Impressão.

IMPROBABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que não é provavel.—*N'este discurso as* improbabilidades *abundam.*

—Falta de probabilidade.

IMPROBABILISSIMO, A, *adj. superl.* de Improvavel.

IMPROBAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Improvavel.

† **IMPROBAVELMENTE,** *adv.* (De improvavel, e o suffixo «mente»). De um modo que não é provavel.

IMPROBIDADE, *s. f.* (Do latim *improbitas*). Termo de Poesia. Falta de probidade.—*Sua* improbidade *é notoria.*

—Malignidade, fraude.

IMPROBO, A, *adj.* (Do latim *improbus*). Que não tem probidade.

—Dissoluto, maldoso.

—Perfido, scelerado.

—*Serviço* improbo; serviço trabalhoso.

—Substantivamente: *Um* improbo.

IMPROCEDENCIA, *s. f.* Termo do foro. Não procedencia, condição de suspeição. Vid. Proceder.

IMPROCEDENTE, *adj. 2 gen.* Termo do foro. Que não ha procedencia.

IMPROCEDENTEMENTE, *adv.* (De improcedente, com o suffixo «mente»). Termo do foro. De um modo improcedente; com improcedencia.

† **IMPRODUCTIVAMENTE,** *adv.* (De improductivo, e o suffixo «mente»). De um modo improductivo. — *Consummar* improductivamente.

† **IMPRODUCTIVO, A,** *adj.* Que não produz.—*Terra* improductiva.

—Termo de economia politica.—*Consummação* improductiva; consummação d'onde não resulta valor algum.

IMPROPERADO, *part. pass.* de Improperar.

IMPROPERAR, *v. a.* (Do latim *improperare*). Fazer reproches, reprehender por meio de improperios.

—Exprobrar, censurar.

IMPROPERIO, *s. m.* Do (latim *improperium*). Exprobração, reprehensão.

—A veridica ou ficticia culpa, que é injuria a quem se diz improperio.

—Menoscabo, deshonra, injuria.

IMPROPORÇÃO, *s. m.* (Do prefixo im- e proporção). Desigualdade, differença.

—Falta de medida moderada.

IMPROPORCIONADO, *part. pass.* de Improporcionar.

—Desigual, differente.

—Desordenado, falto de conveniencia.

IMPROPORCIONAL, *adj. 2 gen.* Não proporcional.

IMPROPORCIONAR, *v. a.* Não accommodar, não igualar.

IMPROPORCIONAVEL, *adj. 2 gen.* Que não é susceptivel de se proporcionar.—*Meios* improporcionaveis.

IMPROPRIAÇÃO, *s. f.* (De improprio, com o suffixo «ação»). Termo de direito ecclesiastico. Rendas de um beneficio ecclesiastico, que existem na mão de um leigo.

IMPROPRIAMENTE, *adv.* (De improprio, com o suffixo «mente»). De um modo improprio; com impropriedade, fallando da linguagem.

IMPROPRIAR, *v. a.* Tornar improprio. —Accommodar com impropriedade.

IMPROPRIEDADE, *s. f.* (Do latim *improprietas*). Qualidade do que é improprio, fallando da linguagem.

—Accommodação impropria.

—Impropriedade *no fallar;* uso de termos pouco significantes, ou que não são os que o bom uso tem admittido para a significação do que queremos exprimir. —«Poderá bem ser que por isto os antigos fingissem haver tantos amores no mundo, a que davam diversos nascimentos; e tambem póde ser venha d'aqui, que ao amor chamamos amores: pois se elle fôra um só, grande impropriedade fôra esta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Inconsequencia, desconformidade, desconveniencia da acção com a idade, caracter, etc.

IMPROPRIO, A, *adj.* (Do latim *improprius*). Que não convem, fallando da linguagem.

—Que não é proprio.—*Esta agua é* impropria *para cozer legumes.*—«E ainda que esta tal derivação seja impropria, por

se darem muytos affectos, em os quais o entendimento está offendido, como na Mania, Melancholia, morbo, &c. sem que os tais por isto se chamem Phrenesîs; com tudo he propriissima, em quanto esta imposiçaõ significa aquelle affecto da Cabeça, em que o Cerebro padece por primogenia, e essencial affecçaõ, de tal sorte que sempre o Phrenesî se acompanhe de hum delirio perpetuo, e de febre continua.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 364. — «Digo, senhor N., com verdade, que me parece deve uma mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro e fogo, e outras cousas de que convém sejam medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma impropria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. —«O escrino bastardo seria hum pericarpo improprio, sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, tendo dantes sido ou calyx, ou corolla, ou nectario da flor, como v. g. o da agrimonia, *coio, poterium, mirabilis*, etc.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 180

—Opposto ao genio, leis, usos, etc.

—Não intelligivel, não primoroso.—*Sentido* improprio.

—Fóra da occasião opportuna.—*Tempo* improprio.

—Desconforme, desconveniente.

IMPROPRIISSIMO, A, *adj. superl.* de Improprio. Muito improprio.

IMPROROGAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo im e prorogavel). Termo de fôro. Que não é possivel ampliar, nem dilatar; applica-se á jurisdicção com relação á causa, que já pela natureza da causa ou pela qualidade da pessoa não é possivel ampliar-se.

—Emprega-se tambem com respeito ao prazo que é prohibido reformar-se, ou avantajar-se.

IMPROSPERO, A, *adj.* (Do latim *improsperus*). Que não é prospero.—*O estado* improspero *dos seus negocios.*

IMPROVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *improbatio*). Acção de improvar.

† **IMPROVADO,** *part. pass.* de Improvar.

IMPROVAR, *v. a.* (Do latim *improbare*). Não approvar, censurar, reprovar.

—Syn.: Improvar, *desapprovar*. Vid. Desapprovar.

IMPROVAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *improbabilis*). Que não é provavel.

† **IMPROVAVELMENTE,** *adv.* (De improvavel, e o suffixo «mente»). De um modo que não é provavel.

IMPROVER, *v. a. ant.* Empobrecer, tornar pobre.

IMPROVIDAMENTE, *adv.* Com incuria, com desleixo, com improvidencia.

IMPROVIDENCIA, *s. f.* (Do latim *improvidentia*). Falta de cuidado, de providencia.

—Incuria, desleixo em prover do que é mister á conservação, guarda dos males futuros.

IMPROVIDENTE, *adj. 2 gen.* Descuidado, desleixado para o que é mister ter cuidado.

IMPROVIDENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Improvidente. Muito improvidente.

IMPROVIDO, A, *adj.* (Do latim *improvidus*). Descuidado, desleixado, negligente para o que é preciso estar prevenido.

IMPROVISAÇÃO, *s. f.* Acção de improvisar.

—Producto da improvisação.—Improvisação *brilhante, cheia de applausos.*

IMPROVISADO, *part. pass.* de Improvisar.—*Canção* improvisada.—*Festa* improvisada.

IMPROVISADOR, A, *s.* Pessoa que faz versos de repente sobre qualquer materia.

—Pessoa que tem a habilidade de improvisar.

IMPROVISAMENTE, *adv.* (De improviso, e o suffixo «mente»). Subitamente, sem se esperar.

—Sem opinião antecipada.

IMPROVISAR, *v. n.* Fazer de repente versos, musica, discurso, etc.—*Este joven não* improvisa, *pois o seu discurso foi estudado no seu gabinete.*

— Figuradamente: Proceder, obrar sem pensar.

—*V. a.* Figuradamente: Improvisar *um systema, uma explicação*; dal-as, expol-as sem preparação.

IMPROVISATO, *s. f.* Poema, que se recita subitamente.

—Oração, discurso que se faz de repente, ou com tempo que não é bastante para o pensar ou corrigir bem.

1.) **IMPROVISO, A,** *adj.* (Do latim *improvisus*). Subito, sem ser esperado, nem pensado; imprevisto.

> Es t'outro manjar segundo
> He iguaria,
> Que haveis de mastigar,
> Em contemplar
> A dor que o Senhor do mundo
> Padecia,
> Pera vos remediar,
> Foi um tormento *improviso*,
> Que aos moolos lhe chegou.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> *Moça.* Dais-me hum cinquinho, no mais?
> *Lemos.* Toma ahi mais dous reaes.
> Vae e vem muito *improviso*
> «Quem vos anojou, meu bem,
> «Bem anojado me tem.»
> *Ama.* Vós cantais em vosso siso?
> *Lemos.* Deixae-me cantar, senhora.
>
> IDEM, FARÇAS.

—Loc. adv.: *De* improviso; de repente, sem ser previsto, nem esperado.

> Despois que de seu amor
> Soube novas perguntando,
> *D'improviso* a vi chorando.
> Olhae que extremos de dor!
>
> CAM., REDONDILHAS.

> *Alc.* Daqui, de me ver.
> *Amph.* Nunca vi grande prazer,
> Que não tenha os cabos tristes.
> Quantos males *d'improviso*
> Que causão grandes mudanças!
> Que mulher de tanto aviso,
> Agora minhas lembranças
> A tem fóra de juizo!
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 4.

2.) **IMPROVISO,** *s. m.* Subito, repente, acção, caso não previsto.

—Transporte subito da paixão.

—Poemas feitos de repente sobre algum assumpto dado em um mote, e na mesma medida.

—Modernamente tambem alguns querem substituir a palavra improviso por imprompto, imitando assim os francezes.

IMPRUDENCIA, *s. f.* (Do latim *imprudentia*). Falta de prudencia.

—Acto contrario á prudencia.—*Este homem tem praticado hoje mil* imprudencias.

—Loc.: *Fazer alguma cousa por* imprudencia; fazer alguma cousa sem pensar, mas não de proposito.

— Inconsideração, precipitação, descuido, erro.

IMPRUDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imprudens*). Que não tem prudencia.—*Um homem* imprudente.

—Diz-se tambem das acções e dos discursos imprudentes. — *Valor* imprudente.

— Substantivamente: *Um* imprudente.

IMPRUDENTEMENTE, *adv.* (De imprudente, e o suffixo «mente»). Com imprudencia. — *Este homem procedeu* imprudentemente.

IMPUBERDADE, *s. f.* (De impubere e o suffixo «ade»). Idade que precede a puberdade, infancia.

IMPUBERE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impuber*). Termo de Direito Romano. Que ainda não attingiu a idade da puberdade.

— Substantivamente: *Um* impubere, *uma* impubere.—*Os* impuberes *não podem gerar.*

IMPUBESCENCIA, *s. f.* (Do latim *impubescens*). Estado do que é incapaz de puberdade.

— Falta de puberdade.

IMPUDENCIA, *s. f.* (Do latim *impudentia*). Falta de modestia, de pudicicia.

— Desaforo, atrevimento, insolencia.

— Acção ou palavras impudentes.—*Este homem merece ser punido por via de suas* impudencias.

IMPUDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impudens*). Que offende, e transgride as leis do pudor.

— Diz-se tambem das cousas.

— Desaforado, desavergonhado, descarado, petulante.

— Substantivamente: *Um* impudente, *uma* impudente.

IMPUDENTEMENTE, *adv.* (De impudente, e o suffixo «mente»). Com impudencia.

— Sem vergonha, desavergonhadamente, desearadamente.

IMPUDENTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Impudente.** Muito desavergonhado, muito impudente.

IMPUDICAMENTE, *adv.* (De impudico, e o suffixo «mente»). De um modo impudico, sem honestidade.

— Lascivamente, deshonestamente.

IMPUDICICIA, *s. f.* (Do latim *impudicitia*). Falta de pudor.

— Vicio contrario á pudicicia.

— Luxuria, sensualidade, deshonestidade. — *As dissoluções do adulterio e da* impudicicia.

— Acção impudica. — *Certos homens commetteram as mais feias* impudicicias.

IMPUDICO, A, *adj.* (Do latim *impudicus*). Que pratica actos contrarios á pudicicia.

— Lascivo, luxurioso, sensual. — *Este homem, transgredindo as leis do decoro e da honestidade, torna-se* impudico.

— Diz se tambem das cousas. — *Actos* impudicos.—*Olhos* impudicos.

— Substantivamente: *Um* impudico. —*Uma* impudica.

IMPUGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *impugnatio*). Termo da antiguidade. Acto de impugnar.

— Contradicção, opposição, resistencia.

— Razões com que refuta.—«He bem verdade que S. Pamphilo Martyr, em huma Apologia que faz em defensaõ de Origenes, mostra como os erros que depois delle morto aparecéraõ em suas obras forão semeados por Hereges, que se quiseraõ valer da authoridade de taõ grande Varaõ, e dos mesmos escritos mostra impugnaçoens aos erros enxeridos nellas.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, capitulo 24.

IMPUGNADO, *part. pass.* de Impugnar.

IMPUGNAR, *v. a.* (Do latim *impugnare*). Atacar, combater uma proposição; refutar.—«Fundando-me, em que o mesmo he querer o homem orar em presença de seus Deos, do que tratarem os demonios de o impedir por todas as vias, que pódem, porque muito bem sabem, que nenhuma cousa os impugna, e destroe tanto, como a Oraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes,** part. 1, cap. 75.—«Este judeu que merece a confiança do snr. D. Pedro e a envestidura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto. Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dito...» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** pag. 161.

— Rebater, oppôr-se. — **Impugnar** *as leis.*

— SYN.: Impugnar, *propugnar*. Impugnar é oppôr-se ao que outro diz ou faz segundo a força da preposição *im.*

Propugnar é batalhar a favor, ou defendendo.

Impugnamos um argumento, quando disputamos contra elle; *propugnamos* a nossa fé, quando repellimos os ataques com que outros nos impugnam.

† **IMPULHETA,** *s. f.* Termo de Nautica. Da-se este nome a um instrumento com que se regula o tempo a bordo dos navios, não só o das sentinellas, e quartos de vigia, mas o tempo do andamento do navio em meio minuto: a impulheta que regula o tempo do trabalho ordinariamente é de meia hora, e por isso quando se diz tres ou quatro impulhetas, se entende logo ser hora e meia, ou duas horas; a impulheta de meio minuto de tempo serve para se conhecer o andamento do navio, e por isso se distinguem impulheta *da barquinha,* da outra que se chama simplesmente impulheta; alguns lhe chamam ampulheta.

IMPULSADO, *part. pass.* de Impulsar.

IMPULSÃO, *s. f.* (Do latim *impulso*). Vid. Impulso.

IMPULSAR, *v. a.* Dar impulso.

— Incitar, abalar.

— Rechaçar, repellir, impellir.

IMPULSIVO, A, *adj.* Que dá impulso.

— Que incita, que impelle.

IMPULSO, *s. m.* (Do latim *impulsus*). Acção de impellir.

— Força empregada para o movimento de um corpo.—«Aquella estatua sonhada, de fóra lhe sobreveio o impulso que a prostrou, e desfez: estoutra verdadeira estatua dentro em si mesma esconde a causa da sua ruina: sem mãos, nem pedra, por si propria se resolve no pó de que foy edificada.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes,** pag. 281. —«Porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes segredos.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 1.—«He tambem o Elephante symbolo de hum Animo resoluto, e generoso; porque posto em campo descuberto, nem mayor impulso o muda nem o atemorisa o mayor contrario: 4. *Elephas grandis, ac resoluti animi symbolum,* (continua o Pincenello) *in aperto campo nunquam pavescere, nec etiam, nisi agravissimo impetu, superari solet.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** pag. 104, § 34.

> Foi do Sol attrahido, o vento o leva;
> Com violento *impulso* então fermenta,
> Prestes se accende, subito nos manda
> Essa pallida luz sempre seguida
> D'alto fragor, que faz tremer nos eixos
> Timido o Mundo, e percusora he sempre
> Da chama rapidissima, que desce
> Com pavoroso estrepito, e que abate
> Quanto, voando, na carreira encontra.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Figuradamente: **Impulso** *natural;* instincto.

— Figuradamente: Inspiração, illustração. — «E alguns Santos e Sãtas do testamento novo, vimos fazer obras, mais para admirar que para imitar, senão tiveraõ a mesma revelaçaõ, ou impulso divino que os moveo a semelhantes obras.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 12. — Estes saõ os principaes affectos, que a alma póde exercitar a seu modo conforme o pedir a occasiaõ, e o ajudar o impulso do Espirito Santo, que he o David, que sabe tocar estas cordas da cithara interior com grande suavidade, e destreza.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes,** part. 1, pag. 59.

— Figuradamente: Instigação, conselho, admoestação.

> Tam terriveis não são (dái-me alta crença)
> Quanto um Gallo, que tréme, vo-los pinta.
> Paz pédão Gallos, Gallos subjugados
> Por feminis Romanos. Chloderico
> De ir queimar Capitólios sente o *impulso,*
> E de Roma, delir, no Mundo, o nome.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

IMPULSOR, A, *adj.* (Do latim *impulsor*). Que dá impulso.

— Que instiga a fazer alguma cousa. — **Impulsor** *da maldade e do peccado.*

† **IMPULVERISADO, A,** *adj.* Que não se reduz a pó.

IMPUMPE, *s. m.* Especie de cão da Cafraria na Africa.

IMPUNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impunis*). Que fica sem punição. — *Facinoras* impunes. — *Affrontas* impunes.

IMPUNEMENTE, *adv.* (De impune, com o suffixo «mente»). Com impunidade.— *Praticar o mal* impunemente.

IMPUNHADO, *part. pass.* de Impunhar. Vid. Empunhado e Impugnado.

IMPUNHAR, *v. a.* Vid. Empunhar e Impugnar.

IMPUNIDADE, *s. f.* (Do latim *impunitas*). Falta de punição.

IMPUNIDO, A, *adj.* (Do latim *impunitus*). Impune, o que não é punido.

† **IMPUNIDOIRO,** *s. m.* Termo de Nautica. Garrunchos de cabo, que ficam nas testas das gaveas na direcção das forras dos rizes, e servem para por elles passar as impuniduras quando estas velas se introduzem nos primeiros, segundos ou terceiros rizes.

† **IMPUNIDURA,** *s. f.* Termo de Nautica. Cabo que passa pelo impunidoiro, para a vela ficar impunida, quando se introduz nos rizes.

† **IMPUNIR,** *v. a.* Termo de Marinha. Amarrar a impunidura passando-a, e rondando-a muitas vezes pelo impunidoiro ao lais da verga; quando se amarram os

punhos do gurutil nos laises, tambem é impunir *a vela*.

IMPUNIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde, nem deve ser punido. — *Acções nocivas praticadas imprevistamente são* **impuniveis**.

IMPURAMENTE, *adv.* (De impuro, com o suffixo «mente»). De um modo impuro.

IMPUREZA, *s. f.* (Do latim *impuritia*). Falta de aceio, de limpeza. — **Impureza** *do trajo, do corpo maculado*, etc.

— **Impureza** *da consciencia;* consciencia cheia de peccados.

— **Impureza** *de palavras;* vicios da linguagem.

— Figuradamente: **Impureza** *do sangue;* impureza do que descende do Mouro ou do Judeu, segundo as opiniões da populaça.

IMPURIDADE, *s. f.* (Do latim *impuritas*). Qualidade do que é impuro. — *A* **impuridade** *das aguas*.

— Impudicicia. — *Viver na* **impuridade**.

— *Plur.* Obscenidades. — *Esta obra está repleta de* **impuridades**.

† **IMPURIFICADO**, *part. pass.* de Impurificar.

IMPURIFICAR, *v. a.* Tornar impuro.

— Violar o estado de pureza. — **Impurificar** *o vinho*.

IMPURO, A, *adj.* (Do latim *impurus*). Que não é puro. — *Aguas* **impuras**. — *Metaes* **impuros**.

— *Vinho* **impuro**; vinho que tem mistura.

— *Linguagem* **impura**; linguagem com vicios de grammatica.

— Maculado de peccado. — *Alma* **impura**. — «E eu a arca, ou santuario, que aparelho para este dom celestial, he hum coraçaõ impuro, huma consciencia tibia, e poderá ser que talvez sacrilega? Oh ingrato de mim!» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 104.

— *Os espiritos* **impuros**; os demonios.

— Diz-se tambem das cousas.—*Halito* **impuro**.

— *Ser nascido em sangue* **impuro**; ser nascido de paes deshonestos e luxuriosos.

— *Mãos* **impuras**; diz-se do que commetteu crimes, qualquer que fosse a sua ordem; moralmente fallando.

— Impudico, deshonesto, indecoroso, torpe. — *Uma mulher* **impura**. — *Pensamentos* **impuros**.

— *Olhos* **impuros**; olhos que vêem lascivamente.

— *Ouvidos* **impuros**; ouvidos que escutam torpezas, cousas obscenas.

— *Lingua* **impura**; lingua que profere obscenidades.

— Substantivamente: *Uma* **impura**; *um* **impuro**.

IMPUTABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é imputavel. — *A* **imputabilidade** *de um facto*.

— Termo de Theologia. Qualidade do que é imputado.—*A* **imputabilidade** *dos meritos de Jesus Christo*.

IMPUTAÇÃO, *s. f.* (Do francez *imputation*). Termo de Finanças e de Jurisprudencia. Compensação de uma somma com outra; deducção de uma somma, de um valor sobre outro.

— **Imputação** *de um pagamento;* deducção de uma somma sobre outra; compensação de creditos reciprocos.

— Termo de Theologia. A applicação dos merecimentos de Jesus Christo.

— Acção de imputar alguma cousa digna de censura.

É mister distinguir bem **imputação** de *imputabilidade*, porque aquella é o acto pelo qual o legislador torna alguem responsavel por uma acção que póde ser imputada; e esta é um estado d'esta mesma acção.

† **IMPUTADO**, *part. pass.* de Imputar.

IMPUTADOR, A, *s.* (Do latim *imputator*). Pessoa que imputa.

IMPUTAR, *v. a.* (Do latim *imputare*). Termo de Finanças e de Jurisprudencia. Levar em conta, applicar um pagamento a uma certa divida; deduzir uma somma, um valor sobre outro.

— Declarar alguma acção concernente a alguem. — «E quem imputa vaniloquios às Escripturas, procurando authorizar as vaidades curiosamente, profana criminalmente a palaura de Deos, e estes adulterios que de S. Paulo foraõ sanctamente reprehendidos, deuem ser da Igreja seueramente eliminados, porque as Igrejas saõ para se receberem doctrinas, naõ para se cometerem adulterios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 33.

— Attribuir. — «Conuem a saber, se a tal consciencia foge ainda as sombras de offensas veniaes, como não se lhe pode imputar verdadeiramente culpa, o demonio procura representarlhe, que a teue, e que se persuada avella incorrido, pondolhe diante dos olhos da alma alguma palaura, ou pensamento repentino por culpauel.» Idem, Ibidem, pag. 40.

— Designar a qualidade do crime, e do mal. — *A este homem* **imputam**-*lhe um roubo*.

— Syn.: **Imputar**, *attribuir*. Vid. Attribuir.

IMPUTAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ou deve ser imputado. — *Estes abusos são* **imputaveis** *a um pessimo governo*.

— Termo de Finanças e de Jurisprudencia. Que deve ser imputado sobre uma somma, um valor, uma conta, fallando de sommas, de valores.

† **IMPUTRESCIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é imputrescivel. — *Todas as cousas tem o caracter de* **imputrescibilidade**.

IMPUTRESCIVEL, *adj. 2 gen.* Que não se póde putrificar. — *A pelle combinada com o cortim torna-se* **imputrescivel** *e impermeavel*.

IMPUXÃO. Vid. Empuxão.

IMPUXAR. Vid. Empuxar.

IMPYREO. Vid. Empireo.

IN. Prefixo com uma significação negativa, derivado do latim *in:* antepõe-se ás palavras dando-lhe assim uma fórma negativa, como impôr, irrupção, etc.

INABALAVEL, *adj. 2 gen.* Que não é possivel abalar-se, immovel, firme.

—Syn.: **Inabalavel**, *constante*. Vid. Constante.

INABDICAVEL, *adj. 2 gen.* Que não é possivel abdicar.

—Não cessivel, que não póde ceder-se.—*Poderes* **inabdicaveis**.

INABIL. Vid. Inhabil.

INABORDAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e abordavel). Diz-se onde se não póde chegar.

—Onde se não póde abordar.

† **INABUNDANCIA**, *s. f.* (Do prefixo in, e abundancia). Falta de abundancia.

INACABAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e acabavel). Que não é possivel concluir-se.

—Que não tem limite nem termo.

INACÇÃO, *s. f.* (Do francez *inaction*). Cessação de toda e qualquer acção.

—Negligencia, indolencia.

—Ociosidade, preguiça.

† **INACCEITAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e acceitavel). Que se não póde, nem deve acceitar. — *Estes argumentos são* **inacceitaveis**.

† **INACCESSIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *inaccessibilitas*). Qualidade do que é inaccessivel.

INACCESSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inaccessibilis*). Diz-se d'aquillo cujo accesso é impossivel.

—Figuradamente: Que não póde ser attingido pela capacidade humana. — *Deus é* **inaccessivel** *á nossa natureza*.

—*Homem* **inaccessivel**; homem a quem é impossivel fallar, que se não torna sociavel.

—Figuradamente: Que não é impressionado de certas cousas; que não experimenta certos movimentos da alma, certas paixões. — *Este homem é* **inaccessivel** *ao vicio*.

—*Sciencias* **inaccessiveis** *a alguem;* sciencias de uma difficuldade tal, a que a nossa intelligencia não póde attingir.

INACCESSIVELMENTE, *adv.* (De inaccessivel, com o suffixo «mente»). De um modo inaccessivel, com inaccessibilidade.

INACCESSO, A, *adj.* (Do latim *inaccessus*). Termo de poesia. A que se não póde chegar, inaccessivel.

† **INACCLIMATAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e acclimatavel). Que não é possivel acclimatar.

† **INACCUSAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do la-

tim *inaccusabilis*). Que não póde, nem deve ser accusado.

INACTIVIDADE, *s. f.* (De inactivo, com o suffixo «idade»). Falta de actividade, de zelo para o trabalho.

—Negligencia, indolencia.

—*Officiaes em* inactividade; officiaes aposentados, jubilados ou reformados, sem exercicio das suas funcções.

† **INACTIVO**, *adj.* (Do prefixo in, e activo). Que não tem actividade. — *Um espirito* inactivo.

—*Classes* inactivas; classes, em que os individuos que a ellas pertencem, estão fóra do exercicio de suas funcções ou por aposentação, ou por jubilação, ou reforma.

† **INACTIVAMENTE**, *adv.* (De inactivo, com o suffixo «mente»). Sem actividade, de um modo inactivo.

† **INADEQUADO, A**, *adj.* Termo de philosophia. Que não está adequado nem completo.

INADHERENTE, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e adherente). Termo didactico. Que é destituido de adherencia.—*Moleculas* inadherentes.

—Termo de botanica. *Orgão* inadherente; orgão livre que não adhere a algum outro.

INADIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que é incapaz de se cortar a nado, pelo seu excessivo movimento, ou pela sua fluidez.

—Que não admitte navegação; diz-se dos fluidos.

† **INADMISSIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é inadmissivel.—*A* inadmissibilidade *de um candidato.*

INADMISSIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde nem deve admittir-se.—*Argumentos* inadmissiveis.

—Indigno de acceitar-se.—*Provas* inadmissiveis.

† **INADQUIRIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e adquirivel). Que não póde ser adquirido.—*Faculdade* inadquirivel.

INADVERTENCIA, *s. f.* (Do prefixo in, e do latim *advertentia*). Falta de advertencia.

—Desleixo, incuria.

—Syn.: Inadvertencia, *inconsideração.*

A inadvertencia póde ser um defeito desculpavel, motivado por uma percepção do animo já tardia, ou por uma distracção involuntaria.

A *inconsideração* commette-se por falta de consideração e reflexão.

A inadvertencia falta á precaução conveniente. A *inconsideração* não pesa as cousas, e obra ligeiramente.

O homem leve e de pouco juizo, que passa ligeiramente pelos objectos de maior monta, necessariamente ha de caír em grandes *inconsiderações.* Quem não dá fé da pessoa de respeito, que está na assembleia, sem lhe fazer os devidos cumprimentos, commette uma inadvertencia.

INADVERTIDAMENTE, *adv.* (Do prefixo in, e advertidamente). De um modo inadvertido; sem advertencia.

—Desacauteladamente, sem cautela.

INADVERTIDO, *part. pass.* de Inadvertir.

—Feito sem pensar, nem reflectir.

—Practicado ignorantemente.

—Inesperado, de que se não teve conhecimento. — *A morte* inadvertida *de um amigo.*

INADVERTIR, *v. a.* (Do prefixo in, e advertir). Não advertir; não avisar.

—Não observar, não reflectir.

INALADO, A, *adj.* (Do prefixo in, e alado). Que não azas.—*Insectos* inalados.

† **INALBUMINADO, A**, *adj.* (Do prefixo in, e albuminado). Termo de botanica. *Embryão* inalbuminado; embryão que não tem albumen ou endosperma.

INALIENABILIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e alienabilidade). Qualidade do que é inalienavel. — *A* inalienabilidade *dos nossos direitos originarios.*

† **INALIENAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e alienação). Estado do que não está alienado.

† **INALIENADO, A**, *adj.* Que não está alienado.

INALIENAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e alienavel). Que não póde ser alienado, vendido ou dado. — *Dominios* inalienaveis.—*Os direitos originarios são* inalienaveis.

† **INALLIABILIDADE**, *s. f.* (De inalliavel, com o suffixo «idade»). Qualidade das cousas inalliaveis.

† **INALLIAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e alliavel). Que não póde ser combinado por meio da liga.—*Estes dous metaes são* inalliaveis.

† **INALTERABILIDADE**, *s. f.* (De inalteravel, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é inalteravel. As tres propriedades communs ao ouro e á prata, são a ductilidade, a fixidez ao fogo, e a inalterabilidade em presença do ar e da agua.

† **INALTERAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e alteração). Falta de alteração, de mudança para peor.

INALTERADAMENTE, *adv.* (De inalterado, e o suffixo «mente»). De um modo inalterado, sem alteração.—*Este homem fallou* inalteradamente.

INALTERADO, A, *adj.* (Do prefixo in, e alterado). Que não soffreu alteração, nem mudança para peor.

INALTERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e alteravel). Que não póde ser alterado. A prata, sendo menos inalteravel que o ouro, e não podendo ser atacada por certos saes no seio da terra, apresenta-se muitas vezes debaixo de fórmas mineralisadas.

—Por extensão: *Uma saude* inalteravel; uma saude que nada perturba.

—Que se não deve alterar.—*As* inalteraveis *leis da Providencia.*

—Constante, invariavel.—*As* inalteraveis *leis da natureza.*

† **INAMABILIDADE**, *s. f.* (Do prefixo in, e amabilidade). Falta de amabilidade.

† **INAMAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e amavel). Que não é amavel.

—Que não é digno de se amar.

INAMBU, *s. m.* Vid. Nambú.

† **INAMISSIBILIDADE**, *s. f.* (De inamissivel, e o suffixo «idade»). Termo de Theologia. Qualidade do que é inamissivel.—*A doutrina da* inamissibilidade.—*A* inamissibilidade *dos direitos.*

INAMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inamissibilis*). Termo de Theologia. Que não póde perder-se.—*A Virgem Maria, em virtude da concepção, possuia uma graça* inamissivel.

INAMOVIBILIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e amovibilidade). Qualidade do que é inamovivel. — *A* inamovibilidade *dos magistrados.*—*A* inamovibilidade *de um emprego.*

INAMOVIVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e do latim *movere,* mover, mudar). Que não póde ser tirado de um posto, que não póde ser privado do seu emprego por arbitrio.—*Juizes* inamoviveis.

—Diz-se igualmente dos empregos.—*Este posto é* inamovivel.

INANE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inanis*). Termo de Poesia. Vazio, vão

—Figuradamente: Invalido, sem valor, nem effeito, nullo.

INANIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inanitio*). Esgoto por falta de sustento.

—Diz-se tambem do esgoto que produzem os vapores.

—Grande debilidade, fraqueza.

† **INANIDADE**, *s. f.* (Do latim *inanitas*). Estado do que é inane.

— Figuradamente: Vaidade. — *N'este seculo XIX tudo é* inanidade.

INANIDO, *part. pass.* de Inanir. (Do latim *inanitus*). Privado de sangue, de liquido, de substancia nutritiva.

—Figuradamente: Falto de forças, enfraquecido.

INANIMADO, A, *adj.* (Do latim *inanimatus*). Que não está animado, que não tem vida.—*Materia* inanimada.

—Que não tem alma, nem vivacidade.—*Povo fraco, e* inanimado.

—Syn.: Inanimado, *desanimado.* Inanimado é o que nunca teve alma. *Desanimado* é o que a teve, porém agora está como se a tivesse perdido.

INANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *inanimis*). Termo de Poesia. Que não tem alma, inanimado.

—Que está sem vida, morto.

INANIR, *v. a.* (Do latim *inanire*). Termo de Antiguidade. Estar inanimado, pôr-se em estado de inanição.

—Inanir-se, *v. refl.* Enfraquecer, privar-se de alimentos.

† **INANISAÇÃO**, *s. f.* Termo de Medicina. Passagem gradual do corpo a um estado cujo termo é a inanição.

† **INANTHEREO, A**, *adj.* Termo de Botanica. *Filetes de estames* inanthereos; filetes de estames que não tem antheras.

† **INAPERCEPTIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e aperceptivel). Que não póde ser apercebido.—*Elementos* inaperceptiveis.

INAPPELLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e appellavel). De que não ha appellação, de quem não se póde appellar. —*Sentença* inappellavel.

† **INAPPENDICULADO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural.—*Orgão* inappendiculado; orgão que não apresenta appendices.

INAPPETENCIA, *s. f.* (Do prefixo in, e appetencia). Termo de Medicina. Falta de appetite pelos alimentos.

† **INAPPLICABILIDADE**, *s. f.* (De inapplicavel, e o suffixo «idade»). Defeito do que se não póde applicar.—*A* inapplicabilidade *de um exemplo, de uma lei.*

INAPPLICAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo in, e applicação). Falta de applicação, de cuidado.

—Falta de attenção.

INAPPLICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e applicavel). Que não póde ser applicado. —*Este exemplo é* inapplicavel *ao facto de que se trata.*

INAPRECIAVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser apreciado. Vid. Impreciavel.

† **INAPRECIAVELMENTE**, *adv.* (De inapreciavel, e o suffixo «mente»). De um modo inapreciavel.

INAPTIDÃO, *s. f.* Vid. Ineptidão.

INAPTO, A, *adj.* Vid. Inepto.

INARRECADAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e arrecadavel). Que não é possivel arrecadar, nem guardar.

† **INARTICULAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e articulação). Termo de Historia Natural. Falta de articulações, de membros articulados.

—Termo de Grammatica. Impossibilidade de articular as palavras.

INARTICULADO, A, *adj.* (Do prefixo in, e articulado). Termo de Historia Natural. Que não apresenta articulações.—*As rãs nascem quasi* inarticuladas.

—Que não é articulado, pronunciado, ou que só o é indistinctamente. — *Sons* inarticulados. Vid. Articulado.—«O somno parecia nelle unicamente o entorpecimento das forças physicas exhaustas e não o repouso de espirito; porque, de quando em quando, os membros se lhe agitavam por estremeção violento, ou se lhe descerravam os olhos, e moviam os labios, como se tentasse falar; mas sussurrava apenas alguns sons inarticulados, e cahia de novo em torpor, que não tardava em ser outra vez interrompido.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 17.

—Termo de Botanica. Que não tem articulação.

† **INARTIFICIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inartificialis*). Que é sem arte, não artificial.

† **INARTIFICIOSO, A**, *adj.* (Do latim *inartificiosus*). Simples, singelo.

—Sem artificio, natural.

† **INASSIDUIDADE**, *s. f.* (Do prefixo in, e assiduidade). Falta de assiduidade. —*A sua* inassiduidade *ao estudo é funesta.*

† **INASSIGNAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e assignavel). Que se não póde assignar nem determinar.—*Differença* inassignavel.

INASSIMILAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e assimilavel). Termo didactico. Que não póde ser assimilado, que não é susceptivel de assimilação.

—Termo de physiologia. Diz-se das substancias que se não podem converter em materia identica á do corpo animal alimentado.

INATACAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e atacavel). Que se não póde atacar.—*Um corpo* inatacavel.

—*Um homem* inatacavel; homem que se defende por seu credito, por sua posição, por sua reputação.

INATTENDIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e attendivel). Não attendivel, que se não póde attender.

—Que não é digno de attenção.—*As pretenções de um homem sem caracter, nem probidade, devem ser* inattendiveis.

INATTINGIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e attingivel). Que não é attingivel ao nosso espirito.

—Onde a nossa intelligencia não póde chegar.

—Inacessivel, a que não é possivel chegar.—*O finito é sempre* inattingivel *ao infinito.*

† **INATTRACÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e attracção). Falta de attracção.—*Se não ha repulsão, ha pelo menos* inattracção.

INATURAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e aturavel). Que se não póde aturar, intoleravel, insupportavel, insoffrivel.

INAUDITO, A, *adj.* (Do latim *inauditus*). Que se não ouviu, novo.—*Acontecimento* inaudito.

INAUFERIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e do latim *auferre*). De que ninguem se póde privar, que se não póde tirar.

INAUGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inauguratio*). Ceremonias com que se sacrificam os imperadores, os reis, os prelados.

—O acto de inaugurar.

—Ceremonia pela qual se faz a consagração de um templo, de um edificio religioso ou civil.

—Festa com que se inaugura.—*A* inauguração *da estatua de el-rei D. Pedro 4.º no Porto.*

—*Discurso de* inauguração; discurso inaugural de um professor.

† **INAUGURADO**, *part. pass.* de Inaugurar.

INAUGURADOR, A, *s.* Pessoa que inaugura.

INAUGURAL, *adj. de 2 gen.* Que diz respeito á inauguração.—*Festa, ceremonia* inaugural.

—*Discurso* inaugural; discurso pronunciado por um lente tomando posse da sua cadeira.

INAUGURAR, *v. a.* (Do latim *inaugurare*). Fazer a inauguração de um rei.

—Figuradamente: Começar, ser origem de alguma cousa.—*A morte de Lucrecia fez* inaugurar *a liberdade entre os romanos que gemiam debaixo do jugo dos Tarquinios.*

—Fazer a inauguração de um templo, de um monumento, de uma estatua.

† **INAURICULADO, A**, *adj.* (Do prefixo in, e auriculado). Termo de historia natural. Que é destituido de auriculo.—*Coração* inauriculado.—*Concha* inauriculada.

† **INAUTHENTICIDADE**, *s. f.* (Do prefixo in, e authenticidade). Falta de authenticidade. — *A* inauthenticidade *de uma obra.*

† **INAUTHENTICO, A**, *adj.* (Do prefixo in, e authentico). Que não é authentico.

† **INAUTHORISADO, A**, *adj.* (Do prefixo in, e authorisado). Que não recebeu authorisação.

INAVERIGUAVEL, *adj. de 2 gen.* Que se não póde averiguar nem aclarar.

—Ambiguo, perplexo, hesitante.

—Que não é susceptivel de averiguar-se.

INAVERTENCIA. Vid. Inadvertencia.

INCA, *s. m.* Nome que tinham os antigos reis do Perú, antes da chegada dos hespanhoes.

INCADEAR. Vid. Incadilar.

† **INCALCINADO, A**, *adj.* (Do prefixo in, e calcinado). Que não foi calcinado.

† **INCALCINAVEL**, *adj. de 2 gen.* Que não póde ser calcinado.

INCALCULAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e calculavel). Que não póde ser calculado.—*O numero* incalculavel *dos grãos d'areia do mar.*

—Por extensão: Muito numeroso, muito consideravel.—*Os males que traz comsigo a guerra são* incalculaveis.

—Figuradamente: Imponderavel, que se não póde avaliar.

† **INCALCULAVELMENTE**, *adv.* (De incalculavel, com o suffixo «mente»). De um modo incalculavel.

† **INCALUMNIAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e calumniavel). Que não póde ser calumniado, quer por causa do seu valor, que esta acima da calumnia, quer

por causa de seus vicios, aos quaes a calumnia nada póde ajuntar.

INCANÇADO, A, *adj.* Termo de poesia. Infatigavel, que não cança.

INCANÇAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo in, e cançavel). Que não cança com trabalho.

—Que não faz cançar.

—Incessante, constante, applicado ao trabalho.

INCANÇAVELMENTE, *adv.* De um modo incançavel, sem cançar.

—Incessantemente, constantemente.

INCANDENCIA. Vid. Incandescencia.

INCANDENTE, *adj. de 2 gen.* Vid. Incandescente.

INCANDESCENCIA, *s. f.* (Do latim *incandescentia*). Termo de physica. Estado de um corpo aquecido a ponto de se tornar branco e luminoso.

—Figuradamente: Violenta excitação. —*A* incandescencia *dos espiritos.*

INCANDESCENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incandescens*). Que é levado ao calor branco.—*Uma massa de ferro* incandescente.

—Arrebatado, muito excitado.—*Caracter* incandescente.

INCANDILAR. Vid. Encandilar.

—Incandilar-se *a vista*: escurecer-se: alguns dizem com preferencia encandear-se *a vista.*

INCANSABIL. Vid. Incançavel.

INCANSAVEL. Vid. Incançavel.—«Mas cõ hum sofrimento aceito e incansauel hã de ir auante pelo caminho da virtude, fundados na firme cõstancia, folgando mais cõ as tribulações que com as falsas alegrias, porque as tribulações saõ conseruadoras da virtude, e vasos de lembrança de quem somos, e as falsas alegrias saõ excitamentos de vicios, e vasos de esquecimento, os quaes bebidos nos fazem perder a memoria de nós mesmos.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 5.—«Veja-se Tiraquello. 10. Este ultimo foi taõ incansavel indagador dos segredos da Natureza, que todo o tempo occupava na contemplaçaõ de seos mysteriozos arcanos, sem poder completar a energia de tantos mysterios; como elle mesmo conta de si, nesta suavissima queixa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 247, § 72.

INCANTAVEL, *adj. de 2 gen.* Que se não póde cantar, fallando da distancia entre o tom e o semi-tom na musica, a qual se não póde exprimir com a voz, nem cantar.—«Por que olhe que os martyrios em que vivo não se amarram a diaponte ou diapasão, que são multiplicados em mais pontos que a mesma musica; e, senão, digam-o meus abemolados suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura me ficam já naturaes, e os rigores da auzencia, *b*-quadro da desesperação, me faz entoar uns tiritonos incantaveis que me dão com um páo na paciencia.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 92.

† **INCANTO,** *s. m.* Vid. Encanto.—«E não lisonjeem os ouuidos, porque as que lisonjeão os ouuidos, saõ incantos das consciencias.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 98.

> Vela o esposo do ceu, ao ceu pertence,
> Admire-o a terra; mas além é crime
> Passar da admiração. Branca, a formosa,
> A linda Branca, sangue real d'Affonso,
> Tam bella, tam gentil, fez de suas graças,
> De seus *incantos* sacrificio ás aras.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1.

INCAPACIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e capacidade). Falta de capacidade physica.

—Deshabilidade.—*Sua* incapacidade *é notoria.*

—Falta de talento, de sufficiencia.

—Termo do fôro. O estado de uma pessoa que a lei priva de certos direitos. —«Se o Senhor do preito ouvesse alguu Procurador feito tal, que, segundo direito, não podesse em Juizo procurar, por ser emfamado, ou menor de idade, ou por alguma outra rezam, bem poderá sobstabelecer outro Procurador, ante que lhe seja posta excepção da incapacidade, se na Procuração lhe foi dado poder pera sobstabelecer outro Procurador, ou se com elle for a lide contestada.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 22.

INCAPACITADO, *part. pass.* de Incapacitar.

—Tornado incapaz, deshabilitado.

INCAPACITAR, *v. a.* Destituir de capacidade.

—Tornar incapaz, inhabil.

—Incapacitar-se, *v. refl.* Tornar-se incapaz, inhabilitar-se.

INCAPACITAVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser capacitado, que se não póde compenetrar por ser estupido, rude.

INCAPAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *incapax*). Que não tem capacidade physica. *Edificio* incapaz *de accommodar tanta gente.*

—Inhabil, insufficiente para as letras, empregos, etc.—*Um homem* incapaz.

—Que não é susceptivel de alguma cousa, fallando das cousas.—*Termos* incapazes *de se definirem.*—«Dizemos que estaa assentado, nam porque realmente no ceo aja esta maneira de estar assentado, onde nam pode auer fraqueza nem cansaço, mas por assento entendemos a summa quietaçam, e repouzo incapaz de toda a fadiga, e cansaço: porque na verdade em pee estaa como o vio santo Esteuam, no meyo das pedras que sobre elle chouiam, no qual demostrou o senhor estar prestes pera ajudar todos os tentados, e atribulados por amor delle.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 1.—«E de seu consentimento fez Dom Fuas huma doação á Senhora de certa quantidade de terra, ao redor, que entaõ eraõ matos bravos, e hoje o saõ ainda a mayor parte della, por ser quasi tudo areaes incapazes de dar fruito, e que naõ levaõ outra cousa mais que urzes, e alguns pinhaes bravos.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 4.—«Foraõ grandes as crueldades que Almançor usou contra os moradores de Liaõ, e contra seus proprios muros, que deixou rotos por muytas partes, e as torres desmochadas, e incapazes de resistencia, ficando só huma dellas, e huma porta da Cidade para lembrança de sua fortaleza antigua.» Ibidem, cap. 25.

—Sem capacidade para a guerra. — «No proprio anno que faleceo el-Rey D. Sãcho, sucedeo no Reyno de Liaõ, seu filho D. Ramiro terceiro, dos que tiveraõ este nome, sem ter mais que cinco annos de idade; cousa raramente acontecida naquelle tempo, em que os Espanhoes não admitiaõ Principe incapaz de os poder capitanear na guerra e defender suas fronteiras dos ordinarios assaltos de seus inimigos.» Ibidem, cap. 23.

—Ignorante, estupido, rude.

—Que não comporta.

—Termo de Jurisprudencia. Que é privado pela lei de certos direitos, e excluido de certas funcções.

—Que está n'uma situação que lhe não permitte a pratica de certos actos.

INCAPILLATO. = Pouco usado. Vid. Calvo.

† **INCARAR.** Vid. Encarar.

> Mas na face
> Da real donzella que expressão eu vejo?
> É afflicção, é dôr? Não.—Que! sem medo,
> Sem horror *incarar* o gesto impuro
> Do inimigo da fé!—Que olhar tam doce.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

INCARNAR, *v. a.* Vid. Encarnar.

† **INCARQUILHAR,** *v. a.* Encolher.

—Incarquilhar-se, *v. refl.* Encolher-se. Vid. Encarquilhar.

> Os jovens caçadores: vai, e infia-se
> —Que é mestre n'isso, e não lhe custa nada
> Estender-se, agachar-se, *incarquilhar-se,*
> Acaçapar-se curto e pequenino
> Como um mosquito ao alevantar-se,
> Como a tôrre dos Clerigos!—infia-se
> No papo d'um falcão dos da caçada.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

INCASTO, A, *adj.* Termo de Poesia. Não casto, sem pudicicia.

—Lascivo, impudico.—Incastas *mulheres.*

INCAUTAMENTE, *adv.* (De incauto, e o suffixo «mente»). De um modo incauto, sem cautela; desacauteladamente.

—Desprevenidamente, desconsideradamente.

INCAUTO, A, *adj.* (Do latim *incautus*). Desacautelado, inconsiderado, indiscreto.

> Déste morte á Razão, [illegible] Encontro!
> Descrime é das Paixões. Não lhe deis couto;
> Lá vem dellas um ar, que a idea enturva.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—«Não sou contra o bem fazer; mas incauta seria a piedade de quem tirasse do lume os carvões acesos, porque se não gastassem, e os metesse no seio para que lh'o abrazassem. Todavia não é geral esta regra, que póde pela prudencia do marido ser alguma vez dispensada.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Emfim o negocio procedeu de feição, que todos viemos ás pancadas, e por pouco se não matam mais de dous; com tal vergonha, e escandalo, que não sendo a gente ciosa, nem a terra maliciosa, houve assás murmuração, e durou muito; o que tudo procedeu da incauta confiança d'aquelle descuidado marido.» Idem, Ibidem.

INÇADO, *part. pass.* de Inçar.—Inçado *de vermes.*

—Figuradamente: Inçado *de erros.*

INÇAR, *v. a.* Encher de filhos algum logar em grande abundancia, fallando dos bichos, animaes e insectos.

—Figuradamente: Inçar *uma casa de manchas.*—«Negras, e mulatas, que sahem fóra, não tivera. Soem ser fecundas, e inçam uma casa de tantas manchas (a meu ver) como d'ellas nascem; porque parece feia cousa andar uma tão vil licença aos olhos da senhora, e das criadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: Inçar *as escólas de erros.*

INCENDER. Vid. Encender e Accender.

—O termo mais coherente com *incendio* é incender; porém encender está mais em uso.

INCENDIADO, *part. pass.* de Incendiar.

INCENDIAR, *v. a.* (Do latim *incendere*). Pôr fogo, fallando das casas, de florestas, etc.

—Figuradamente: Incendiar *os espiritos.*

—Inflammar. — Incendiar *as paixões.*

—Incendiar-se, *v. refl.* Pôr fogo á sua propria casa.

—Tomar fogo, arder.

—SYN.: *Arder, incendiar.* Vid. Arder.

1.) **INCENDIARIO, A,** *adj.* (Do latim *incendiarius*). Que commuica o fogo, o incendio.—*Materias* incendiarias.

—Termo de Medicina. *Monomania* incendiaria; monomania em que a ideia fixa do doente é pôr fogo aos edificios.

—Figuradamente: Que accende o fogo da sedição, da anarchia, da guerra.

—Termo de Medicina. *Medicamentos* incendiarios; medicamentos aos quaes se attribue a propriedade de augmentar a phlegmasia gastro-intestinal supposta nas affecções agudas.

2.) **INCENDIARIO, A,** *s.* (Do latim *incendiarius*). Pessoa que causa voluntariamente um incendio.

—Figuradamente: Pessoa que excita a sedição, a anarchia.

INCENDIDO, *part. pass.* de Incender.

INCENDIMENTO, *s. m.* Ardor do corpo, incendio.

—Figuradamente: Ardor do animo incendido.

—Vid. Encendimento e Incender.

INCENDIO, *s. m.* (Do latim *incendium*). Grande fogo, que consome edificios, florestas, e um vasto montão de materias. —«Diz que não he bom deyxar entrar os *Cagalumes* em caza, porque socedem muitas vezes incendios que elles causão pondo-se em algum material propinquo para o fogo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, pag. 25.—«Estas sevendilhas pequenas, estes argueiros, estas palhinhas, estas arestas, são ás vezes causa de grandissimos incendios. Ande, senhor meu, a casa de v. m. bem limpa, e bem barrida, que além de ser grande aceio, é grande descanço.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Fugitivos desde o apparecimento dos inimigos, ao anoitecer haviam enxergado para aquella parte um clarão grande e duradouro. Se eram as fogueiras dos arraiaes arabes, se o incendio de Legio, não o podiam resolver.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—Incendio *espontaneo;* fogo que se accende pela reacção chimica das substancias em certas materias.

—Por extensão, o fogo de um volcão.

—Figuradamente: Pertubações excitadas pelas facções; explosão de grandes guerras.

—Figuradamente: Grande ardor, grande fogo.—*O* incendio *das paixões.*—«A causa da diuisaõ dos sexos, naõ foi outra mais, que a separaçaõ dos fomentos, porque naõ ouuesse fogo profano, onde só deuia hauer pranto deuoto, porque naõ houuesse incendios, donde só hauia de hauer lagrimas, porque naõ houuesse peccados, donde só deuia hauer compuncçoens.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 32.

—Mortandade, assolação, á similhança do que faz o incendio, fallando da guerra.

—*As aguas vermelhas do doente tem seu* incendio, *segundo dizem os medicos.* Vid. Incendiar.—«Mas como neste caso pode crescer, e communicarse a malignidade, e devem mixturarse nas bebidas alguns bezoarticos, as quais se repetirão mais, ou menos vezes, segundo a sede, o incendio, e a malignidade apertarem mais, ou menos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 380.

INCENSAÇÃO, *s. f.* O acto de incensar.

INCENSADO, *part. pass.* de Incensar.

—Figuradamente: Adulado, gabado.

INCENSADOR, A, *s.* (De incensar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que incensa.

—Figuradamente: Pessoa que dá cultos, que faz honras.

—Adulador dos grandes e poderosos.

INCENSAR, *v. a.* Fazer queimar o incenso diante de alguem, ou de alguma cousa.—Incensar *os altares.*—Incensar *o bispo.*—«Torna o Bispo a incensar o altar para o lado direito, e esquerdo diante, e de cima, e o thurifica cinco vezes, e tres ao redor; fazemse estas cinco thurificaçoens nos cantos, e no meyo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 200.

> [illegible] o trem magnifico
> Que atravanca a [illegible] larga sacra via:
> Correndo [illegible] Numes;
> E a [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: Honrar por uma especie de culto, de homenagem.

—Fazer elogios excessivos, adular.

INCENSARIO, *s. m.* Vid. Thuribulo.

INCENSO, *s. m.* (Do latim *incensum*). Nome vulgar da resina aromatica e cheirosa, que ordinariamente se queima nas Egrejas.

> E se de quebranto for,
> Tomade [illegible],
> E o [illegible] marmelo,
> E as favas de Guiné,
> E untae o cotovelo.
> Si: e se for priorisa,
> Tomade da guiabelha,
> Pisada co'o fel d'ovelha.
> *Moço.* Mas [illegible]
> *Braz.* [illegible]
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Composição que se queima como perfume, mormente nas ceremonias religiosas; mistura de olibano, e resina commum.—«Na vespora do dia em que a Igreja se consagra, prepara o Bispo as reliquias que se hão de meter no altar, pondoas em huma decente caixa, com tres graõs de incenso, e dispoem todas as cousas pertencentes á consagração.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.—«O incenso que se queima significa a oraçaõ de quem ora; quem tem os sete doens do Espirito Sancto, assemelhase a Deos, e a creatura que assemelha ao Criador, bem lhe pode fazer digna oração.» Ibidem, pag. 218.—«Que queimemos o incenso, para que suba ao Ceo a suauidade da virtude, que nos temperemos

com o sal da sabedoria para que resistamos á corrupçaõ dos costumes, naõ seja insipido o temor, e tenha o condimento da esperança, e da deuoçaõ.» Ibidem, pag. 268.

—Incenso *macho;* incenso que a arvore logo em principio distilla em lagrimas limpas e puras.

—Incenso *femea;* incenso que não é tão limpo, e vem misturado de substancias heterogeneas.

—Incenso *bravo;* almecega.

—*Dar* incenso; arder incenso diante de alguem, ou de alguma cousa.

—Figuradamente: Homenagem, louvores, elogios, adulações.

> Todavia
> Tomai-me em dom por graça
> Este mesquinho *incenso*, agasalhando
> Meus ardentes desejos,
> E a narração, que em versos vos dedico.
> O assumpto vos compéte:
> Mais não digo. Escorar-se em vãos louvores
> E' contra o agrado vosso
> Inda quando confessa a Invéja mesma
> Quanto vos são devidos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

—Na linguagem da Escriptura Santa, designa a oração.

INCENSORIO, *s. m.* Thuribulo.

INCENSURAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefiro in, e censuravel). Que não é censurado.

—Que não é digno de censura; que a não merece.

1.) **INCENTIVO**, *s. m.* (Do latim *incentivum*). Impulso, instigação, motivos para o bem ou para o mal. — «Digouos mais esta sua condição, para que o vosso animo seja hum incentiuo que o conserue em seu apetite.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 2.

> Pacómio, Sebastião vão-se aos Exercitos,
> A Neápoli tornados não sentimos!
> Os mesmos *incentivos,* nos prazeres.
> Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
> Entre estreitos abraços, nos dizia;
> Que era esse abraço o extremo adeos, a todos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

2.) **INCENTIVO**, **A**, *adj.* (Do latim *incentivus, a, um*). Que incita, que impelle, instiga.—*Termos* incentivos *aos prazeres.*

INCENTOR, **A**, *s.* (Do latim *incentor*). Pessoa que faz pegar fogo, incendiario.

—Figuradamente: Que promove vicios, que os excita.

—Figuradamente: Que produz immensas desordens e alvoroços.

† **INCERAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e do latim *cera*). Acção de incorporar a cera a outra qualquer materia.

† **INCEREMONIOSO**, **A**, *adj.* (Do prefixo in, e ceremonioso). Que não faz ceremonias; que não é de ceremonias.

INCERTAMENTE, *adv.* (De incerto, com o suffixo «mente»). Com duvida e incerteza.

INCERTEZA, *s. f.* (Do latim *incertitudo*). Qualidade do que é incerto.—*A* incerteza *das antigas historias.*

— Falta de certeza; duvida.—«R. Supponhamos que o ponto, ou materia da Meditaçaõ era a incerteza da morte: Posto em silencio e sossegado o espirito.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 23. — «Considera primeiramente quam duvidosa he a salvaçaõ de qualquer homem em quanto peregrina neste valle de miserias. Esta incerteza nasce de tres causas. Primeira, da parte do mesmo homem: segunda, da parte das outras creaturas.» Idem, Ibidem, pag. 325. — «Nesta Meditaçaõ, pois, procederei como nas antecedentes: considerando em primeiro lugar a verdade desta incerteza, que se suppoem: em segundo a miseria de semelhante estado, que dahi se segue: em terceiro os remedios, com que se póde alleviar essa miseria.» Idem, Ibidem, pag. 335.—«E quanto mais por vosso amor me deixo estar na dùvida, tanto mais me tiro della: porque a tal incerteza, em quanto a ella me accommódo, a diminúo.» Idem, Ibidem, pag. 344. — «Outra razaõ desta incerteza declarou Christo S. N. a S. Brigida, dizendo-lhe: *Si homo sciret tempus mortis suæ, serviret mihi ex timore.*» Idem, Ibidem, pag. 412.—«Porque destes montes, e destes astros, naõ se tiraõ mais que ficçoens, embelecos, incertezas, temeridades, e ridicularias, de que abusaõ muytos astrologos, e de que vivem muytos siganos; passando praça de adivinhadores entre os ignorantes; os que sò saõ para com os Sabios, e Christaõs, circuladores, impios, e embusteiros; como eruditamente pondera Joaõ Taysnerio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 347.

> No chão os olhos d'ambos se cravaram;
> E, de todos os males do universo,
> *Incerteza,* o mais cru, co'as azas fuscas
> Lh'esvoaça dentro dos afflictos peitos.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

— Figuradamente: Contingencia.

— Estado de uma pessoa indecisa sobre o que ha de fazer.

— *A* incerteza *do tempo;* estado do tempo variavel.

— SYN.: Incerteza, *Indecisão, Irresolução, Perplexidade.* Incerteza é o estado da nossa alma, quando esta está em duvida sobre o que ha mister para julgar de uma cousa. *Indecisão* é o estado da nossa alma, quando esta não tem motivos sufficientes para se decidir no juizo que se deve formar. *Irresolução* é o estado da nossa alma, quando esta fallece de energia para executar a decisão do entendimento. *Perplexidade* é o estado da nossa alma, quando á *indecisão,* ou á *irresolução* accresce certa inquietação.

A incerteza carece de luz para conhecer, ou de provas para acreditar; é relativa ao entendimento, é preciso alumial-o ou convencel-o. A *indecisão* fallece de vigor de animo; é necessario inspirar-lh'o. A *irresolucão* não se atreve a executar o que deseja e julga como bom; é do dominio da vontade, é mister leval-a pela persuasão e affectos. A *perplexidade* sente-se enleada, não tem certeza sobre o presente, e duvída do futuro; impressiona o entendimento e a vontade, é preciso pois dar decisão áquelle, e resolução a esta.

A incerteza e a *indecisão* suppõe poucas luzes, ou desconfiança d'ellas. A *irresolução* suppõe falta de grandeza d'animo. A *perplexidade* suppõe o temor e o receio do futuro.

INCERTIDÃO, *s. f. ant.* Incerteza, duvida.

INCERTO, **A**, *adj.* (Do latim *incertus*). Que não é certo. — «Todas suas lembranças são em vós, isto crêde e fiai-vos de mim, que o conheço de mais dias. Tamanha força tiveram estas palavras, que amansaram de todo a Lionarda; e com isto se foram descançar, desejosas de vêr o fim a cuidados incertos: que em quanto não descançam a quem os tem, não se passam sem trabalho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

— Variavel, pouco regular. — *O tempo é* incerto.

— Que não é fixa, nem determinada. — *A hora da morte é* incerta.

— Duvidoso, que não póde determinar-se por timidez ou susto. — *Estou ainda* incerto *do caminho que hei de tomar.*

— Duvidoso, casual, fortuito, fallando das cousas. — «Nestes tempos, e nestes dias ardendo o amor em mim, parece que meu natural entendimento houve dó de me vêr tal, sentio as murmurações de muitos, o perigo de minha vida, a incerta esperança do remedio de meus males, e guiado da affeição, que me tem, quiz-me desviar destes pensamentos mostrando-me razões, e causas a que me podesse obrigar trazendo-me a memoria a differença de pessoa a pessoa.» Francisco de Moraes, Obras varias.

> Que o mais certo que temos,
> He não termos nada certo
> Cá na terra,
> Pois para seus não nascemos;
> Se o seu nos dá *incerto,*
> Nada erra.
>
> CAM., CARTA 2.

— «O qual desejo, elle Balthazar cõprio, porque partido Antaõ Gonçaluez teue no caminho hum temporal taõ grande, que dizia Balthazar que ja vira o que

desejaua, mas naõ sabia se o poderia contar: taõ incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antaõ Gonçaluez a este Reyno.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 7. — «Vontade certa em lugar incerto dá á vida dias mortos, e se se nam pegarem com ambas as mãos ao esquecimento, e se se nam fizerem noutra volta, darlh'a ha ao meolo.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 68 (ed. 1872).

— Arriscado, perigoso, fallando das cousas.

> Todo remedio é *incerto*
> Em tão differentes pragas;
> Pois dao por medico ás chagas
> Naamão de chagas coberto.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 143.

— «Da parte das outras creaturas, he tambem incerta a nossa salvaçaõ: porque saõ tantas as occasiões de cahir o homem, tantos os laços do inimigo, tantos os escandalos com que huns aos outros nos estamos arruinando.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 326.

> Por baixo de copados arvoredos
> Vai com trabalho abrindo *incerta* estrada,
> Afrojos d'hum volcão soltos penedos,
> Tornão mais agra a encosta alcantilada:
> Galga-lhe acima em fim: altos segredos,
> Scena co'o véo dos seculos tapada!
> À vista s'offerece uma figura
> De fortes membros, válida estatura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 53.

> Vê maguanimo Principe, se amada
> Merece ser por ti tão nobre gente,
> Que do mar truculento a *incerta* estrada
> Affronta por seu Rei léda, e contente:
> E se te apraz a fama dilatada
> Vêr de teu nome em climas d'Occidente,
> Terás tão grande Rei, por certo, amigo,
> Se a empreza ajudas, que no mar prosigo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 44.

> De hum Rei somos vassallos, que aprecia
> Mais esta lei, que a terra avassalada,
> Ella he seu mor brazão, por ella envia,
> Abrir do largo mar a *incerta* estrada:
> Esta verdade eterna te annuncia
> A Carta, que verás co'a mão firmada
> Do mesmo Rei... O Samorim, contente
> Das mãos a toma ao Capitão valente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 41.

— «Era n'uma d'estas noites em que a terra, envolta no seu manto d'escuridade, se povôa de terrores incertos; em que o sussurro do pinhal é como um coro de finados, o despenho da torrente como um ameaçar d'assassino, o grito da ave nocturna como uma blasphemia do que não crê em Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— Vid. Inserto, que é differente.

— SYN.: Incerto, *Duvidoso*. Vid. Duvidoso.

INCESSANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *incessans*). Que não cessa, que dura sem interrupção. — *Dôr, gemidos* incessantes. — *Pensar* incessante. — *Trabalho* incessante. — *Respiração* incessante. — «E por aquella dilatada chan os onze esforçados largam redeas aos ginetes e ensanguentam-lhes o ventre com o esporeiar incessante: o ruído do proprio correr já não o sentem; confunde-se no estrupido do esquadrão d'arabes que de mais perto os segue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

INCESSANTEMENTE, *adv.* (De incessante, com o suffixo «mente»). Sem cessar, continuamente. — *Trabalhar* incessantemente.

—O vocabulo incessantemente tomado nas accepções de *logo, sem demora, em pouco tempo,* é considerado como gallicismo; e n'estes sentidos seria erro exprimir-nos assim: Incessantemente *te direi a minha opinião.*

INCESSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incessabilis*). Continuo, não interrompido.

† **INCESSIBILIDADE**, *s. f.* (De in, e cessibilidade). Termo de jurisprudencia. Qualidade do que é incessivel.—Incessibilidade *de um direito, de uma acção.*

INCESSIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Que não póde ser cedido. — *Os direitos e privilegios pessoaes são* incessiveis.

—Inabdicavel. — *Cargos* incessiveis.

INCESTADO, *part. pass.* de Incestar. Maculado; manchado com incesto.—*Leito* incestado.

INCESTAMENTE, *adv.* (De incesto, com o suffixo «mente»). Incestuosamente, com incesto.

INCESTAR, *v. a.* (Do latim *incestare*). Manchar com incesto.

1.) **INCESTO**, *s. m.* (Do latim *incestus*). Copula carnal illicita entre pessoas ligadas por laços de consanguinidade ou affinidade até ao grau prohibido pelas leis.

—Termo de direito canonico.—Incesto *espiritual;* copula illicita entre pessoas ligadas por laços de uma affinidade espiritual, como entre o padrinho e a afilhada.

—Commercio criminoso entre o confessor e a penitente.

—Acto impuro, contra a castidade.

—Toma-se tambem as mais das vezes mais pelo crime que se commette pela copula, do que pela propria copula.

2.) **INCESTO, A**, *adj.* (Do latim *incestus*). Vid. Incestuoso.—*Desejo* incesto.—*Chammas* incestas.

INCESTUOSAMENTE, *adv.* (De incestuoso, com o suffixo «mente»). Com incesto, no incesto. — *Viver* incestuosamente.

INCESTUOSO, A, *adj.* (Do latim *incestuosus*). Culpado de incesto.—*Homem* incestuoso.

—Onde ha incesto, fallando das cousas.—*Commercio* incestuoso.—*Leito* incestuoso.

—Substantivamente: *Um* incestuoso.

INCHA, *s. f.* Termo popular. Rancor, aversão, inimizade, odio. Vid. Inchado.

INCHAÇÃO, *s. f.* (De inchar, com o suffixo «ação»). Acto de inchar.

—Estado inchado de alguma parte do corpo, tumor, inchaço.—«A *Carne,* chamada nas officinas *Mumia,* resolve o sangue coagulado, expurga a cabeça, remedea as dores pungitivas do baço, a tosse, a inchação, ou cachexia de todo o corpo, a falta do tributo lunar, e os mais affectos do utero etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 40, § 141.

—Figuradamente: Augmento extraordinario, crescimento. — *A* inchação *da febre.*

—Encapelladura, fallando do mar. — *A* inchação *das ondas.*

—Figuradamente: Orgulho, soberba, vaidade, presumpção, vangloria.

INCHACINHO, *s. m.* Diminutivo de Inchaço. Pequeno inchaço, tumorsinho.

INCHAÇO, *s. m.* Inchação, tumor.

—Figuradamente e pouco usado: Incha, colera, agastamento forte, paixão.

—Presumpção, orgulho, vaidade, ufania, soberba.

INCHADAMENTE, *adv.* (De inchado, com o suffixo «mente»). De um modo inchado; com inchação.

INCHADINHO, *adj.* Diminutivo de Inchado. Um pouco inchado; algum tanto augmentado de volume.

INCHADO, *part. pass.* de Inchar.

—Hirto, interiçado, enfunado.

> [illegible]
> As velas a quarte [illegible]
> Ouuindo-se do mar cortado, e roto
> Co'a poderosa [illegible]
> Quando o sagaz Piloto investigando
> [illegible]
> Saber certo [illegible]
> A nao [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFR. [illegible]

—Tumescente, grosso, empollado, fofo, inflado.—*Mares* inchados.—[illegible] inchados *com as cheias.*

—Inflammado, ardente.—*Olhos* inchados *de chorar.*

—Orgulhoso, presumpçoso, vaidoso, soberbo. — *Homem* inchado [illegible]

—No sentido moral: Chimerico, vaidoso, phantastico, insano, frivolo, louco. —*Os* inchados [illegible]

—*Discurso, modo de fallar ou escrever* inchado, que tem pompa falsa, que tem falsa grandeza e elevação.

—*Fructo* inchado; fructo que esta a chegar a edade da maturidade.

INCHAMENTO, *s. m.* Inchação, inchaço.

INCHAR, *v. a.* (Do latim *inflare*). Fazer incha.

—Encher de ar, de vento, ou de gaz hydrogeneo.—Inchar *um balão.*

—*O vento* incha *as velas;* torna-as enfunadas pela corrente do ar.

—Fazer augmentar de volume. — Inchar *a bexiga.*

—Entesar, enfunar.

—Inchar *a voz, o som;* reforçal-os.

—Augmentar pelo affluxo de um liquido.—*As chuvas tem* inchado *os rios.*

—Figuradamente: Inspirar orgulho, presumpção, ensoberbecer.

—Inchar-se, *v. refl.* Tornar-se inchado.—Inchar-se *de furor.*

—Entumecer-se.

—Augmentar de volume, elevar-se.

—Figuradamente: Enfunar-se, ensoberbecer-se, inflar-se.—Inchou-se *de orgulho.*

—*V. n.* Engrossar, ficar inchado.

—Augmentar de volume.

—Figuradamente: Inflar-se, ensoberbecer-se, enfunar-se.

INCHER, *v. a.* Vid. Encher.

INCHIMENTO, *s. m.* Vid. Enchimento.

INCHIRIDIÃO, *s. m.* Vid. Enchiridion.

INCHOADAMENTE, *adv.* (De inchoado, com o suffixo «mente»). De um modo inchoado; no principio.

INCHOADO, A, *adj.* (Do latim *inchoatus*). Começado, encetado.

INCHOATIVO, A, *adj.* Vid. Incoativo.

INCICATRIZAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e cicatrizavel). Que se não póde cicatrizar.—*Plaga* incicatrizavel.

INCIDENCIA, *s. f.* Termo de physica. Queda, sobre uma superficie, de um raio, de uma bola, etc., emfim de tudo o que póde ser reflectido.—*Angulo de* incidencia; o angulo comprehendido entre o raio caíndo sobre um plano, e a perpendicular tirada sobre o plano no ponto de incidencia.

—Termo de geometria. O encontro de uma linha ou de uma superficie, com outra linha ou superficie.

— Termo de Grammatica. Qualidade, natureza de uma proposição incidente.

— *Minutos de* incidencia. Vid. Minuto.

INCIDENTAL. Vid. Accidental.

1.) **INCIDENTE**, *s. m.* Acontecimento que sobrevem no curso de uma empreza, de um negocio.

— Acontecimento accessorio que sobrevem no curso da acção principal de um romance, de uma peça de theatro.

— Accidentes, circumstancias que se accrescentam ao facto principal. — «E se parecer necessario se poderá exhibir antes algum xarope dos incidentes e attenuantes; como Mel rozado, Oximel, xarope acetoso, sem serem misturados com aguas, nem cozimentos, para que tenhaõ lugar de se demorarem mais no estomago; ou a ajuntar-lhe mais alguma cousa, será somente alguma pouca de agua de funcho ou de canella.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195.

2.) **INCIDENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *incidens*). Termo de Physica. Que cáe sobre alguma cousa.—*Raio* incidente; raio que caíndo sobre um plano formando um angulo mais ou menos aberto, é rereflectido por esse plano.

— Diz-se de certos casos que sobrevem nos negocios, e se empregam principalmente na practica. — *Uma questão* incidente.

— Termo de Grammatica.—*Proposição, phrase* incidente; phrase que está inserida n'uma proposição de que faz parte.

— Termo de Medicina. Vid. Incisivo.

— Substantivamente: *Uma* incidente; uma oração incidente.

INCIDENTEMENTE, *adv.* (De incidente, e o suffixo «mente»). De um modo incidente, por incidente.

INCIDIR, *v. a.* (do latim *incidere,* cortar). Termo de Medicina. Diminuir, definhar.

— *V. n.* (do latim *incidere,* caír), pouco em uso. Vir, incorrer, acontecer, caír, occorrer.

INCINERAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo in, e do latim *cinis, eris,* cinza). Acto de reduzir a cinzas, de queimar algum corpo, como as ramas das arvores, etc.

— Termo de Chimica. Acção de incinerar, ou estado do que é incinerado.

— Particularmente: Operação pela qual se queima uma materia organica contendo partes mineraes fixas, a fim de obter separadas estas ultimas, debaixo da fórma de cinzas.

INCINERADO, *part. pass.* de Incinerar.

INCINERAR, *v. a.* Termo de Chimica. Reduzir a cinzas.—Incinerar *plantas marinhas.*

INCIPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *incipiens*). Que começa, principiante.

† **INCIPIT**, *s. m.* (Do latim *incipit,* começo, de *in,* e *capere,* tomar). Termo de Paleographia. Diz-se das primeiras palavras pelas quaes se começa um manuscripto. — *Citar o* incipit *das obras n'um catalogo.*

† **INCIRCUMCISÃO**, *s. f.* Estado do que é incircumciso.

— *São Paulo, o Apostolo da* incircumcisão.

— Figuradamente: *A* incircumcisão *do coração;* o estado do que não é mortificado.

INCIRCUMCISO, ou **INCIRCUNCISO, A**, *adj.* (Do latim *incircumsus*). Que não é circumcidado.

— Dizia-se, entre os Judeus, d'aquelles que não eram da sua nação.

— Figuradamente: Que vive no peccado.

— Que não se mortifica.—*Homem* incircumciso *do coração.*

— Substantivamente: *Um* incircumciso.—*Judas era o terror dos* incircumcisos.

† **INCIRCUNSCRIPTIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e circunscriptivel). Que não póde ser circunscripto, nem contido dentro de limites.—*A omnipotencia divina é* incircunscriptivel.

— Em geometria. Que é circunscripto a alguma cousa.—*Um polygono de angulos reintrantes é* incircunscriptivel *ao circulo.*

INCIRCUNSCRIPTO, ou **INCIRCUMSCRIPTO, A**, *adj.* (Do latim *incircumscriptus*). Que não é circunscripto.

— Que não tem limites, illimitado.

INCISÃO, *s. f.* (Do latim *incisio*). Entalho feito com um instrumento cortante.

— Termo de Cirurgia. Divisão methodica das partes molles com um instrumento cortante.

— Termo de Jardinagem. — Incisão *annullar;* operação que consiste em levantar um annel de casca, e que se faz a fim de introduzir no fructo ramos golosos, ou moderar a actividade excessiva da vegetação.

† **INCISIVAMENTE**, *adv.* (De incisivo, e o suffixo «mente»). De um modo incisivo, mordaz.

INCISIVO, A, *adj.* Que incide, que faz incisão.

— *Dentes* incisivos; dentes no numero de quatro na parte anterior de cada maxilla no homem; assim chamados porque servem para cortar os alimentos. Vid. Incisor.

— *Musculos* incisivos; musculos do labio superior.

— Figuradamente: Termo de Medicina. — *Medicamentos* incisivos; medicamentos que se julgam proprios para attenuar os humores.

— Figuradamente: Que actua como alguma cousa de cortante.—*Discurso* incisivo.—*Palavras* incisivas.

— Diz-se tambem das pessoas. — *Um orador* incisivo.

— Substantivamente: *Os* incisivos.

1.) **INCISO, A**, *adj.* (Do latim *incisus*). Cortado, ferido com um instrumento cortante.—*Chaga* incisa.

2.) **INCISO**, *s. m.* (Do latim *incisus*). Termo de Grammatica. Phrase, que formando um sentido parcial, entra no sentido total da oração. N'esta phrase: *Os portuguezes, que acclamaram rei D. Affonso Henriques, foram valentes;* as palavras: *que acclamaram rei D. Affonso Henriques,* são um inciso.

— Termo de Rhetorica. Parte de um membro n'um periodo.

INCISOR, A, *adj.* Que incide.

— *Dentes* incisores; dentes de cima, e de baixo, que correm desde um dente canino ao outro.

INCISORIO, *adj.* Vid. Incisivo.

INCISURA, *s. f.* (Do latim *incisura*). Incisão, córte.

INCITABILIDADE, *s. f.* (Do latim *incitabilitas*). Termo de Physiologia. Faculdade que tem os corpos vivos de obedecerem á acção dos estimulantes.

INCITAÇÃO *s. f.* (Do latim *incitatio*). Acto de incitar.

— Termo de Physiologia. Synonymo de *excitação*.

— Incitação *motora;* acção nervosa que determina a contracção dos musculos por intermedio dos nervos do movimento.

— Termo de Medicina. Acção de augmentar a vitalidade; resultado d'esta acção.

INCITADO, *part. pass.* de **Incitar.**

— Provocado, estimulado, excitado.

> Se de tamanho mal cuso queixar-me,
> Os queixumes dos ventos [illegible]
> Se tornam contra mi a atormentar-me.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

INCITADOR, A, *adj.* (Do latim *incitator*). Que incita, que provoca.—*Esporas* incitadoras *da virtude.*

— Substantivamente: Pessoa ou cousa que estimula, que instiga.—*Os* incitadores *do vicio.*

INCITAMENTO, *s. m.* (Do latim *incitamentum*). Acção de incitar.

— Provocação, impulso, incentivo.

—Aviso, admoestação, persuasões, inducção.

† **INCITANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que augmenta a vitalidade.—*Remedios* incitantes.

—Substantivamente: *Os* incitantes.

INCITAR, *v. a.* (Do latim *incitare*). Excitar, estimular, impellir. — *O desejo de vingança nos* incita *a vaguearmos inconsideradamente.* — «D'outra parte duvidava: o desejo incitava-o a perguntar-lho; o temor de sua pessoa defendia-lho; antre um e outro pensamento fazia mil differenças, não sabia determinar-se, em nenhuma.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.

> Os instrnmentos musicos deixando,
> Nos estranhos salgueiros pendurámos,
> Quando aos cantares, que ja em ti cantámos,
> Nos estavão imigos *incitando*.
>
> CAM., SONETOS, n.° 239.

> Favorecem os seus com grandes gritos
> O successo do tiro; e elle logo
> Toma outra: (que jaziam infinitos
> Dos que as vidas perderam n'este jogo)
> Corre enrestando-a forte; e d'arte *incita*
> A' brava guerra os seus, que ardendo em fogo
> Vão ferindo os cavallos de esporadas,
> E os duros inimigos de lançadas.
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 39.

—«Os que se nam emmendam com a consideraçam dos ditos tres males derradeiros tam horriueis, porque por ventura nam se incitam tanto com ameaços, ao menos se commouam com as promessas do parayso, e reyno dos Ceos, que he a vltima cousa das ditas quatro, na qual se encerra a summa de todos os bens, e quantos se podem desejar, e mais do que se pode desejar, nem entender.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

—Provocar, desafiar, attrahir a si.

—Açular o cão.

—**Incitar-se**, *v. refl.* Excitar-se, estimular-se, irritar-se.

INCITATIVAMENTE, *adv.* (De incitativo, e o suffixo «mente»). De um modo incitativo.

INCITATIVO, A, *adj.* Que excita, que provoca; inductor. — *Acções* incitativas *ao bem.*

† **INCITO-MOTOR, MOTRIZ**, *adj.* (De incitar, e motor). Termo de Physiologia. —*Acção* incito-motriz; acção dos centros nervosos que determina a contracção dos musculos por intermedio dos nervos motores.

INCIVIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incivilis*). Falto de civilidade, fallando das pessoas.—*Antes ser* incivil *que importuno.*

—Que é contrario á civilidade, fallando das cousas.—«Eu vos darey por ella, minha joia, o mesmo que outro vos póde dar, isto he hum bom coração, e huma vontade completa. A suplica não he incivil, não vos peço que me deis a vossa affeição a melhor mercado, peço-vos somente que em vos desfasendo della que me deis a preferencia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 28.

—Termo de Jurisprudencia. Que é contrario ás leis civis.

—*Clausula* incivil; clausula feita contra a disposição das leis.

INCIVILIDADE, *s. f.* (Do latim *incivilitas*). Falta de civilidade.

—Acção ou palavra contraria á civilidade.

—Falta de civilisação, de policia.

† **INCIVILISADO, A**, *adj.* Que não é civilisado.—*Povos* incivilisados.

INCIVILMENTE, *adv.* (De incivil, e o suffixo «mente»). De um modo incivil, com incivilidade.

INCLEMENCIA, *s. f.* (Do latim *inclementia*). Falta de clemencia, fallando dos deuses, do céo, da sorte.

—Figuradamente: Estado rigoroso das cousas.—*As* inclemencias *da estação.*

—Má, grave influencia.—*A* inclemencia *dos astros.*

INCLEMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inclemens*). Que não tem clemencia, fallando dos deuses.—*Deuses* inclementes.

—Figuradamente: Que é desfavoravel, fallando das cousas.

—Aspero, intractavel, rigido, insoffrivel.—*Estação* inclemente.

INCLEMENTEMENTE, *adv.* (De inclemente, e o suffixo «mente»). De um modo inclemente, cruelmente.

—Desabridamente, asperamente.

INCLEMENTISSIMO, A, *superl.* de **Inclemente.** Muito inclemente.

INCLINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inclinatio*). Estado do que é inclinado.—*A* inclinação *dos telhados facilita o escoamento das aguas.*

—Termo de economia rural.—Inclinação *do terreno;* maneira como o terreno se apresenta ao sol, ao vento, á chuva, o que tem influencia sobre a cultura.

—Termo de Geometria. A relação de obliquidade.—*A* inclinação *de dous planos um sobre o outro.—Angulo de* inclinação.

—Termo de Astronomia. Angulo que fórma o plano de uma orbita de um planeta com a ecliptica.

—Termo de Physica. — Inclinação *da agulha magnetisada;* angulo que faz com o horisonte uma agulha que póde mover-se livremente em roda do seu centro de gravidade no plano vertical do meridiano magnetico.

—*Bussola de* inclinação; instrumento que serve para medir a inclinação da agulha magnetica. A bussola horisontal indica a direcção com suas declinações, e a bussola vertical mostra a inclinação da agulha; esta inclinação muda muitas vezes mais do que a declinação, segundo os lugares; porém mais constante para os tempos.

—Termo de Anatomia.—Inclinação *da bacia;* angulo que esta cavidade ossea faz com o plano horisontal sobre que se apoia.

—Acção de curvar a cabeça, por cortezia, reverencia, etc.

—Termo de Chimica. Acção de emborcar paulatinamente o vaso, para derramar o liquido de sorte, que venha sem o pé, que fica na parte inferior do vaso.

—**Inclinação**; propensão amorosa, affecto, affeição, bemquerença. Vid. **Amor.**

—Figuradamente: Tendencia, [illegible]ção, pendor, disposição, propensão. — «Avendo nove annos que tyrannizava o Imperio, em que deixou por successor a seu filho Theophilo, pouco melhor nos costumes e inclinaçoens naturaes, e semelhante em tudo ao pay na incredulidade, e mào sentimento das cousas da Fé Catholica.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.—«Porque como diz o Apostolo. Não he cousa digna de condemnaçam nos Christãos que sintem ruins mouimentos em sua carne, mas não consintem. E tambem diz. Não reyne em vosoutros o peccado, s. as mas inclinações e apetitos, não reynem sobre vos, nam vos vençam e preualeçam contra vos. O que o Sabedor explicou por outras palauras, dizendo. Não te vas apos teus maos desejos, e refrea teus apetitos, ou nam lhe obedeças.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«O terceiro, [illegible] he, que nos [illegible] força a obrar o que a vontade recusa e re-

cusar o que appetece, nem queiramos possuhir, fazer, ou fallar cousa que discrepe da obediencia, te a inclinaçaõ da võtade auessa, se reduzir ao caminho direito da virtude.» Idem, Compendio de Espiritual Doutrina, liv. 1, cap. 1.—«Antes pelo contrario, quem lhe abrio caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraca delle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a alma foi a magoa que elle tão verdadeira sentia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame Seneterre.—«A experiencia mostra alguma vez que esta regra não é infallivel. Com tudo, se tem por certo signal de um bom espirito ter inclinação para todas as cousas boas. Não sei se nestes perfumes das mulheres entram tantas philosophias; mas ainda que não sejam virtude, contentemo-nos com que não sejam vicio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—SYN.: Inclinação, *propensão.*

Inclinação é a disposição natural ou tendencia que se tem para uma pessoa ou cousa; ella converte-se em affecto, quando tem por objecto alguma pessoa. *Propensão* é a inclinação forte de uma pessoa áquillo que é do genio e natureza da mesma.

A inclinação é oriunda do coração, e póde tambem derivar da educação, do habito, e de alguma circumstancia casual; é por isso mudavel, e mais facil de corrigir. A *propensão* é proveniente do natural de cada um, de sua indole e temperamento; é por conseguinte mui difficil de mudar, e ainda mais de destruir totalmente; e assim é certissimo o ditado do povo: o que a natureza dá, a tumba o leva.

—SYN.: Inclinação, *amizade, ternura, amor, amores.*

A inclinação é uma disposição a estimar e bemquerer, nascida de qualquer circumstancia ou qualidade que nos agrada no objecto a que tomamos inclinação pelo prazer que nos causa ou pela conveniencia que n'elle achamos. A *amizade* suppõe natural bondade, manifestada no particular apego que duas pessoas tem entre si. A *ternura* é um estado do coração que resulta da amizade ou do amor, e é mais ou menos viva, segundo o grau de sensibilidade de cada coração. O *amor* dimana da mesma propensão natural que a *amizade,* porém costuma ser mais vivo, mais forte, e menos duradouro que ella, pois que o *amor* é um effeito momentaneo produzido ás vezes por um só olhar. *Amores* entende-se geralmente pela paixão, ou trato amoroso entre duas pessoas de differente sexo.

A inclinação é uma ligeira impressão que desapparece quasi no instante que se tira da nossa presença o objecto; póde chegar a ser *amizade* ou amor, se a pessoa a quem nos inclinamos tem muito merito, ou vamos enxergar n'ella taes perfeições, que nos levam insensivelmente a estes dous affectos. A *amizade* é um sentimento duradouro. O objecto que se propõe a *amizade* acha-se no prazer da vida por meio de um trato e communicação estavel, n'uma confiança illimitada, e n'um seguro recurso e apoio em nossas necessidades e de consolação em nossas afflicções. O *amor* costuma ser uma illusão, que vive de aduladoras esperanças, de uma satisfação completa, e de um ineffavel prazer dos nossos sentidos. A *amizade* é discreta e constante; o *amor* cresce com a esperança, satisfaz-se com a novidade, e diminue com a posse. A *amizade* é socegada e reflectida; o *amor* é um espirito sempre inquieto. A *amizade* é branda e suave, não atormenta, antes consola; o *amor* é forte, como a morte, gera o ciume que é cruel, como o inferno, aspero e tyranno.

INCLINADAMENTE, *adv.* (De inclinado, e o suffixo «mente»). Com inclinação.

INCLINADO, *part. pass.* de Inclinar. Que faz um angulo com referencia a uma certa direcção.

—Termo de Mechanica. *Plano* inclinado; plano que não é horizontal, nem vertical, e que destruindo uma parte do peso do corpo, auxilia a subir os pesados fardos.

—Termo de Geologia. *Stratificação* inclinada; stratificação dos macissos cujas camadas são muito obliquas, ou quasi verticaes.

—Termo de Botanica. *Haste* inclinada; haste das plantas, quando se eleva descrevendo uma curva bem pronunciada, cuja convexidade contemple o céo. E' mister não confundir inclinado com *declinado,* que sómente se applica aos orgãos sexuaes, estames e estylete.

—Termo de Entomologia. *Aza* inclinada; aza dos insectos, cujo vertice é como pendente.

—Pendente para a terra, fallando do corpo ou das partes do mesmo.—«E porque já este tempo tinhaõ passado o perigo do cabo, e deixavaõ atraz as crespas ondas branquejando, inclinados sobre o bordo, e o pescador regendo o leme, começou a cantar desta maneira.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

—Que declina.—«A claridade da lua, cujos raios inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chão troços d'armas, e, estirados ao pé dellas, estavam os corpos de seus donos envoltos nos saios de malha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Figuradamente: Submettido, levado.—«Com este recado se foi ao gigante, que, inclinado do desprezo que com elle usaram, e da confiança com que o faziam, parecia que lhe tremiam os membros, e lançava fumo negro polas ventas, e a falla saía rouca e medonha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

—Que tem inclinação para alguma cousa, propenso, tendente, disposto.—«Por sua morte elegèraõ os Arabes a Jezid seu filho, homem de condição muy diferente do Pay, inclinado sobre modo a lascivia, poesia, musica, e outras cousas semelhantes; e levantandose contra elle Ali Huscein, filho de Ali e neto de Mafoma, elle o fez matar aleivosamente, por senão atrever a defender seu partido por força de armas.» Monarchia Lusitana, cap. 30.

> Quando vejo este meu peito
> A perigos arriscados
> *Inclinado,* bem suspeito
> Que a cuidados sou sujeito,
> Mas porém a que cuidados?
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«O pezo do amor proprio tem inclinado o meu coraçaõ para a terra: endireitai-o, assim como fizestes áquella mulher encurvada do Evangelho. Oh quando, quando, se igualará a minha inclinaçaõ torcida, com a vossa vontade rectissima.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 257.—«Tinha um senhor, mui inclinado a jogo, uma filha muito querida. Começou a perder dinheiro, joias, alfaias, que ia mandando buscar a sua casa, e eram todas grão parte do dote d'aquella sua filha.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INCLINAR, *v. a.* (Do latim *inclinare*). Baixar, curvar para a terra.—Inclinar *a cabeça diante de Jesus Christo.*

> Da machina do Mundo o Auctor Superno
> Ao Povo quer dar lei Sancta, e Divina,
> Visivel alliança, e pacto externo,
> Que desde a Terra ao Ceo a estrada ensina:
> Desce elle mesmo de seu throno eterno,
> As esferas suspende, os Ceos *inclina,*
> Sobre espantosas nuvens se encaminha,
> Ant'elle a morte aterradora vinha.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 108.

> Curvo-te a frente, que a ninguem se *inclina.*
> Vem, da tua Filha, ah! vem saciar a fome.
> Pasto vulgar me cansa, e a fóme accresce.
> Ah! dá-me um Mundo novo, que eu devóre.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> Christo, aos régos do Martyr veneravel,
> Se *inclina* ao Creador de Anjos, e de Homens.
> Nos espaços immensos, treme, e infia,
> Quanto de Deos não era supedaneo.
>
> IDEM, IBIDEM, cap. 3.

—Dirigir, encaminhar.

> Posto que o frio Phasis, ou Syene
> Que para nenhum cabo a sombra *inclina,*
> O Bootes gelado, e a Linha ardente
> Temessem o teu nome geralmente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 71.

De Figueiredo a Real,
Por vossa graça especial,
Que os mais altos *inclina;*
E ajudará.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Inclinar *o vaso;* il-o voltando paulatinamente para o despejar.

—Pender, favorecer.

—Declinar, recostar.

E depois de cansado, ou de mimozo,
[illegible] a cabeça no meu braço,
Passarás doce o sono saborozo,
E a este altivo myrtho pouco escaço
As dezejadas flores cobrirāō
O teu rosto, pastor, e o meu regaço.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Dispôr, fazer tender. — «Faleceo o Infante ao tempo que Diogo de Couto acabava a Filosofia, e pouco depois desta perda recebeo a segunda com a morte de seu pai, e assi cortando-se-lhe o curso de suas esperanças, foi constrangido a mudar estado, e deixando as letras, seguio as armas, a que seu animo não pouco o **inclinava.**» Manoel Severim de Faria, **Vida de Diogo de Couto.**

Porque influindo colera violenta
No Homem naturalmente alterando,
Serão os fins a que cólera *inclina*
Dos miseros mortaes total ruina.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4, est. 16.

Alli Abel lhe diz: Se dilatarte
Nestes Orbes primeiros determinas,
Até vêr demonstrado em cada parte
As especulações a que te *inclinas.*
Impossivel será d'aqui apartarte
No tempo que convém, e que imaginas;
Mas por que melhor possa perceber-se
O que a sciencia lá fez conhecer-se...

IDEM, IBIDEM, cant. 4.

—Inclinar-se, *v. refl.* Propender, ter disposição, ter vocação para alguma cousa. — «Assim aconteceu, que como por largos annos servissem Brandisia, que assim se chamava a princeza, ella se contentoū tanto d'Artibel polo merecimento de sua pessoa, ou por sua affeição se **inclinar** mais a elle, que se lhe entregou de todo. Sendo o amor antre elles tal, que seria duvida d'antes nem depois muito tempo acharem-se duas pessoas, que assim igual e grandemente se amassem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 90.—«Este Principe teve maneira com que fez com o pay, que soltasse os Frades de S. Francisco (que prendeo, quando Antonio Moniz Barreto foy àquelle Reino, como atraz temos contado no Capitulo oitavo do quarto livro) que tomou taõ grande amizade com Frey Pascoal, que era seu commissario, que o cometeo o Padre pera ser Christaõ, prégando-lhe muitas vezes das cousas de nossa Fè, a que se elle hia **inclinando,** e affeiçoando, de maneira, que lhe naõ faltava mais que receber a agua do santo Bautismo.» Diogo de Couto, **Decada 6,** liv. 8, cap. 4.—«Foi tam grande o alvoroço dos pastores com as questoens, e era tam geral o dezejo de logo ouvirem as differentes opinioens que havia no ajuntamento, e alguns de darem os pareceres a que se **inclinavaõ,** que, sem verem as folias.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera.**—«Diz que a guerra presente nos hade pôr a todos á *Porta imus infiniti,* e que era muito melhor cuidar nisso do que nas *Cademilhas,* e nos *Mingaletes,* a que todas as gentes de agora se **inclinavão.** Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 25.

Nas suspeitas, de que ella se *inclinava*
A nova Religião, [illegible] o Cesar
A Prisca Augusta Espiões. Dispoz Hierócles
Quem siga ao Culto sacro a Imperial Sposa.
Vio-as, e a mim sahir; disse-o ao Sophista,
Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

—Inclinar-se *o dia;* mostrar a proximidade da noite.

—*V. n.* Pender.

—Curvar, baixar.

—Figuradamente: Ter inclinação, ter disposição para alguma cousa.

INCLITAMENTE, *adv.* (De **inclito,** com o suffixo «mente»). De um modo inclito, com illustração.

INCLITO, ou **INCLYTO, A,** *adj.* (Do latim *inclytus*). Celebre, insigne, notavel, famoso.—**Inclytas** *donzellas.*

INCLUDIR. Vid. **Incluir.**

INCLUIDO, *part. pass.* de **Incluir.**

INCLUIR, *v. a.* (Do latim *includere*). Encerrar. — **Incluir** *um bilhete em uma carta.* — «E Entre-Douro e Minho, **incluindo** dentro em si diversas Comarcas, e vales de muyta povoaçaõ, onde os Suevos podião fazer resistencia com muy pouca perda de gente; mas como isto não saõ mais que conjeturas deduzidas da semelhança do nome, e bom entendimento dos Authores, que falaõ na materia, pòde cada hum seguir o que lhe parecer mais acomodado a seu entendimento.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 5.—«As palavras trocadas desta qualidade são sem numero, e são as melhores; porem tão obscenas que me não é permitido referi-las a V. A. Eu as direy ao Principe, e pelo seu meyo espero que V. A. goste do mais divertimento que se não **inclue** nesta Carta.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 25.

—Inserir. — *Apresentar uma opinião sem* **incluir** *n'ella uma certa clausula.*

—Abranger, comprehender, encerrar. —«Isto em quanto à necessidade, e naõ ao objecto; porque como o da Metaphysica he o universalissimo Ente; e nelle se **inclue** tambem a Deos, fica por este principio a Metaphysica contrahindo alguma affinidade com a Theologia, e por este modo mais prestante, que as outras sciencias.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** pag. 272, § 152.

—**Incluir** *no numero;* fazer parte d'elle, abarcal-o.

INCLUSA. Vid. **Adufa.**

INCLUSÃO, *s. f.* (Do latim *inclusio*). Estado de uma cousa inclusa.

—Termo de teralogia. *Monstruosidade por* **inclusão;** monstruosidade em que um ou mais orgãos de um feto estão encerrados no corpo de um outro individuo.

—Acção de incluir, de comprehender.

INCLUSIVAMENTE, *adv.* (de **inclusivo,** com o suffixo «mente»). Ficando comprehendido. — *A nossa dissertação versa desde o § 54 até ao § 62* **inclusivamente.**

—De dentro, sendo comprehendido.— *Estes factos aconteceram desde o mez de junho até ao mez de novembro* **inclusivamente.**

✝ **INCLUSIVÈ,** adv. latino adoptado na lingua portugueza. Inclusivamente. — «Acontece algumas vezes, que he assignado termo ao Reo, que ata certo dia aja de aparecer em juizo, ou fazer algum outro auto Judicial, e bem assi a ho Autor, e recresce duvida ao Julgador, se aquelle dia, em que se acaba o dito termo, se entenderá **inclusive,** ou exclusive, que quer tanto dizer como se se comprenderá em o dito termo, ou não, em tal guisa, que esse, a que tal termo for assignado, não seja theudo a aparecer em juizo em o dito dia.» **Ord. Affons.,** liv. 3, tit. 19.

INCLUSIVO, A, *adj.* Que encerra, que comprehende; diz-se em opposição a exclusivo.—*Estas duas proposições são* **inclusivas** *uma da outra.*

INCLUSO, *part. pass. irreg.* de **Incluir.** Encerrado. — *Christo* **incluso** *no Sacrario.*

—Termo de botanica. *Estames* **inclusos;** estames que não saem acima do orificio do perianthο.

—Que é contido em alguma cousa.— *A carta* **inclusa.**

INCLYTO. Vid. **Inclito.**

INCOAGULAVEL, *adj. 2 gen.* Que não se coagula.—*Substancias* **incoagulaveis.**

INCOATIVO, A, *adj.* (Do latim *inchoativus*). Termo de grammatica. Que começa.—*Verbos* **incoativos;** verbos que designam um principio de acção, ou uma passagem de um estado a outro, taes são os verbos acabados em *ecer,* como *adormecer, endoidecer,* isto é, *começar a dormir, começar a fazer-se doido.* — *A conjugação* **incoativa.**

INCOBRAVEL, *adj. 2 gen.* Que não é possivel cobrar; que não é cobravel.

—Inexigivel, por falta de titulos.

INCOBRIR. Vid. **Encobrir.**

✝ **INCOERCIBILIDADE,** *s. f.* Termo de

physica. Estado, qualidade do que é incoercivel.

† **INCOERCIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do prefixo in, e coercivel). Que se não póde conter, nem ajuntar em menor espaço.

INCOGITADO, A, *adj.* (Do latim *incogitatus*). Não cogitado, não pensado.

—Inopinado, imprevisto. — *Successo* incogitado.

INCOGITAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incogitabilis*). Que se não póde cogitar, nem pensar.

—Que não póde lembrar, nem occorrer.

—Imprevistos, que não são presumiveis. — *Vicios* incogitaveis *em tão tenra edade.*

INCOGNITA, *s. f.* Termo de calculo. Quantidade desconhecida, cujo valor se ignora, mas que se pretende descobrir por meio do calculo.—*Determinar a* incognita *do problema.* As incognitas costumam representar-se pelas ultimas letras do alphabeto, *x, z,* etc.

INCOGNITO, A, *adj.* (Do latim *incognitus*). Desconhecido, ignoto.

> Assi a formosa, e a forte companhia,
> O dia quasi todo estão passando
> N'huma alma, doce, *incognita* alegria,
> Os trabalhos tão longos compensando.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 88.

> Que é dos, da Gallia, Estados florescentes?
> Do feminil Concelho, ao qual submisso
> O Grande Hannibal virão? Que é dos Druidas,
> Que em seus sacros Collegios, doutrinavão
> Infinda Juventude? Ah! que proscriptos
> Por tyrannos, no alpéstre das Cavernas,
> Um foragido résto vive *incognito*.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

> O filho sou do Heroe, que o Luso Imperio
> Fundou de novo, e resgatou do Hispano
> Poder, qu'immensa affronta, e vituperio
> Ameaçava ao nome Lusitano:
> Agora habitador do assento ethereo,
> Já livre das prisões do corpo humano,
> Em que mortal tentei n'um fragil pinho,
> Abrir do mar o *incognito* caminho.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 16.

> Que lhe ella lança! Créras que um incanto
> Acintoso de occulto malandrino
> Lhe desvairou o coração e os olhos,
> Que aos do moiro gentil rendidos tendem,
> Qual tende, por *incognito* feitiço,
> Do norte ao pólo a namorada agulha.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

> Eis o mysterio *incognito* do Eterno,
> O Filho, a mesma Divinal Substancia,
> Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
> Desce da immensa, e gloriosa estancia:
> Do Ser mortal, e do Senhor Superno
> Une com laço *incognito* a distancia,
> Gerado no esplendor celeste, e sancto,
> Veste da humana natureza o manto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 14.

> E neste espaço do Romano Imperio
> Fulgurou do Evangelho a tocha ardente,
> Rompe a sombra do Arctico Hemisferio,
> Té onde he povoado o Pólo algente;
> Ao mais profundo *incognito* mysterio,
> Fez de si mesma sacrificio a mente;
> E o fragil coração, que o crime afaga,
> Das soberbas paixoens o orgulho esmaga.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 14.

—Que se não se dá a conhecer, nem diz quem é. — *Este homem viaja* incognito; sob um titulo differente do que lhe pertence. Vid. Encoberto.

—*Filho de paes* incognitos; filho engeitado, ou de quem se não conhecem os paes; faz differença de filho *bastardo.*

—Substantivamente: *Um* incognito; um desconhecido.—«Vendo-se o incognito accommettido lhe deu um tiro, e errando-o virou as costas, porém, caindo, disse: «Valha-me o Santissimo Sacramento!» Parou o fidalgo e disse: «Valha! Levante-se, snr. e vá com Deus.» Em a noite seguinte o esperou, para lhe tirar a vida, o mesmo a quem elle como catholico e cavalheiro a dera, mandando-o levantar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 133.

—SYN.: Incognito, *desconhecido.*

O incognito disfarça-se; o *desconhecido* ignora-se.

Incognito diz-se da pessoa que se conhece mais tarde, porque andava vestido mui differente do modo ordinario, ou porque se desfigurou com algum fim. *Desconhecido* é o que nunca se viu, de que se não tem conhecimento, ou cujas propriedades estão totalmente mudadas.

Um militar que veste á paisana, e que cortou o bigode, chega incognito; o que por engano foi introduzido n'uma sala é *desconhecido.*

Ordinariamente os principes costumam viajar incognitos nos paizes estrangeiros.

O incognito descobre-se; o *desconhecido* dá-se a conhecer.

INCOGNOSCIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incognoscibilis*, de *in*, e *cognoscere*). Termo Didactico. Que não póde ser conhecido, que excede nosso conhecimento.

INCOHERENCIA, *s. f.* (Do prefixo in, e coherencia). Falta de coherencia.

—Qualidade do que é incoherente. — *A* incoherencia *das partes da agua.*

—Falta do que é incoherente, discrepancia, fallando das ideias, das palavras. —*A* incoherencia *de suas ideias, de suas palavras, annuncia a perturbação, o desarranjo intellectual.*

—Desproporção, discordancia, incompatibilidade.

—Absurdo, contradicção, inconsequencia.

—Incoherencia *em algum systema;* admissão de principios desconformes com outros.

—Termo de Medicina. Incoherencia *das ideias;* estado mental symptomatico de certos envenenamentos ou de certas bebedeiras, em que a mobilidade das ideias ou allucinações faz que as scenas que se apresentam ao espirito mudem continuamente, não fazendo o doente em suas palavras senão exprimir o que crê vêr e ouvir.

INCOHERENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incoherens*, de *in*, e *coherens*). Termo de Physica. Falto de coherencia.—*As partes da agua são* incoherentes.

—Termo de Geologia. *Camadas* incoherentes; camadas cujas substancias constituintes não tem cohesão entre si.

—Figuradamente: Diz-se das ideias, das palavras ou phrases que se não seguem, que não formam um todo bem ordenado.

—Discrepante, discordante, incompativel.

—Contradictorio, inconsequente. — *Cousas* incoherentes.

INCORENTEMENTE, *adv.* (De incoherente, e o suffixo «mente»). De um modo incoherente, com incoherencia.

—Sem conformidade, sem connexão.

† **INCOHESÃO**, *s. f.* (Do prefixo in, e cohesão) Falta de cohesão.

INCOLA, *s. m.* (Do latim *incola*). Termo de Poesia. O que habita na terra onde está.

> Que o clima era ardentissimo, abastada
> A terra toda de metaes preciosos;
> Que ao pastoril emprego a gente he dada,
> Nutrindo o gado em campos ubertosos,
> Que era a cobiça sordida ignorada
> Dos pacificos *Incolas* ditosos;
> Que, s'houve idade de ouro, a imagem della,
> Entre as nações do Mundo a dava aquella.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 8.

> Olha o rico paiz, que foi chamado
> Indostão de seus *Incolas* ditosos;
> Do Norte e sul está como encerrado
> Entre espumantes rios caudalosos:
> O Ganges fertilissimo de hum lado,
> D'outro o Indo, baliza a Heroes famosos,
> Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
> Té alli co'as Aguias penetrou Trajano.
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 46.

INCOLOR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incolor*, de *in*, e *color*). Que não tem côr.— *A agua é um fluido* incolor.

—Figuradamente: *Estylo* incolor; estylo sem brilho, sem ter nada de brilhante.

INCOLUME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incolumis*). Intacto, incorrupto, immaculado, são.

INCOLUMIDADE, *s. f.* (Do latim *incolumitas*). Caracter do que é incolume; estado da pessoa sã e salva.

INCOMBUSTIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é incombustivel. —*A* incombustibilidade *do amianto.*

INCOMBUSTIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do prefixo in, e combustivel). Que não é combustivel.—*A tela que se faz com o amianto é* incombustivel.

INCOMBUSTO, A, *adj.* Que não é queimado, em que não pegou fogo.

INCOMMENDADO. Vid. Encommendado.

INCOMMENDAMENTO. Vid. Encommendamento.

INCOMMENSURABILIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e commensurabilidade). Termo de Arithmetica e de Geometria. Estado, caracter do que é incommensuravel. — *A* incommensurabilidade *da diagonal do quadrado com o lado.*

—Qualidade do que está acima de toda a medida.—*A* incommensurabilidade *do espaço.*

INCOMMENSURAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incommensurabilis,* de *in,* e *commensurabilis*). Termo de Arithmetica e de Geometria. Diz-se de duas quantidades que não tem medida commum. — A raiz quadrada de 2 é incommensuravel com a unidade, porque não ha numero inteiro, nem fraccionario que possa exprimil-o exactamente.

—Que não póde ser medido, que é immenso, infinito.—*Um espaço* incommensuravel.

—Substantivamente: *Os* incommensuraveis; as raizes que não podem ser extrahidas exactamente.

† **INCOMMISERAÇÃO,** *s. f.* (Do prefixo in, e commiseração). Falta de commiseração.

INCOMMODADO, *part. pass.* de Incommodar. Que experimenta incommodo.—Incommodado *pelo ruido da rua.*

—Que tem uma doença ligeira.—*Minha irmã acha-se algum tanto* incommodada.

—*Estar* incommodado *de um braço, de uma perna;* não fazer uso d'elles.

INCOMMODADOR, A, *s.* Pessoa que incommoda.

INCOMMODAMENTE, *adv.* (De incommodo, com o suffixo «mente»). Com incommodidade.—*Assentar-se* incommodamente.

INCOMMODAR, *v. a.* (Do latim *incommodare,* de *incommodus*). Causar incommodo. — *Desejava vêr seu pae, se não o* incommodo.

—Absolutamente: *Não venho aqui para* incommodar.

—Diz-se tambem das cousas.—*E' mister cortar esta arvore que* incommoda *a vista da praça.*

—Tornar um pouco doente. — *O alimento de hontem* incommodou-me *um pouco.*

—Perturbar, inquietar. — *Este rapaz nunca está socegado, o seu barulho incessante* incommoda-me *horrivelmente.*

—Incommodar-se, *v. refl.* Causar a si mesmo incommodo.—*Não posso ceder-te a minha cadeira sem me* incommodar.

—Causar incommodo um ao outro.—*Elles* incommodaram-se *reciprocamente.*

INCOMMODIDADE, *s. f.* (Do latim *incommoditas*). Incommodo, descommodo. —*Desejava fallar-lhe, se isso não lhe causar a menor* incommodidade.—«Desterro: porque assim como um desterrado vive ausente da patria, e dos amigos, entre mil incommodidades; assim o peccador anda excluido do Ceo, e da familiaridade dos Santos, sugeito a muitas miserias.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 195.

—Doença leve. — *A febre e a* incommodidade *me não tem deixado sair de casa.*

1.) **INCOMMODO,** *s. m.* (Do latim *incommodum*). Descommodo, incommodidade, trabalho.—*Soffrer os* incommodos *da terrivel estação do inverno.*

2.) **INCOMMODO, A,** *adj.* (Do latim *incommodus*). Que não é commodo, que não offerece commodidades.—*Quarto* incommodo.

—Que causa incommodo.—*O calor é* incommodo.

—Importuno, fallando das pessoas.

—Que estorva alguma cousa.—*Inverno* incommodo *á navegação.*

—Por extensão, diz-se dos animaes que perturbam e fatigam.—*Nada ha mais* incommodo *que as moscas e os mosquitos.*

INCOMMODOSO, A, *adj. ant.* (De incommodo, e o suffixo «oso»). Incommodo, inquieto, importuno, molesto.

† **INCOMMUM,** *adj. de 2 gen.* (Do latim in... prefixo negativo, e commum). Que não é commum.

† **INCOMMUNICABILIDADE,** *s. f.* Qualidade do que não póde communicar-se.

† **INCOMMUNICADO, A,** *adj.* (Do latim *incommunicatus,* de *in...* negativo, e *communicatus,* communicado). Que não está ou não foi communicado, transmittido.

† **INCOMMUNICANTE,** *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e communicante). Que não communica.

INCOMMUNICAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incommunicabilis,* de *in...* negativo, e *communicabilis,* communicavel). Que não é communicavel. Que não se ajunta, ou communica.—*Liquidos* incommunicaveis.

—Diz-se de pessoa que está presa ou em segredo, não podendo communicar com alguem de fóra, quer por escripto, quer de viva voz.

—Que se não póde dividir.—*Mercê* incommunicavel.

—*Segredo* incommunicavel; que se não póde ou não se deve communicar a outrem.

INCOMMUTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *incommutabilitatem,* de *incommutabilis,* incommutavel). Termo de jurisprudencia. Qualidade d'uma propriedade que não póde ser transmutada legitimamente.—*Provou a* incommutabilidade *da sua propriedade por uma possessão centenaria.*

INCOMMUTAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incommutabilis,* de *in...* negativo, e *commutabilis,* commutavel). Termo de jurisprudencia.—*Proprietario* incommutavel; o proprietario que não póde ser desapossado.

—N'um sentido analogo: *Propriedade* incommutavel.

—Que se não póde mudar ou commutar.—*Vida* incommutavel; a vida eterna, que não é mudavel e transitoria como a vida presente.

† **INCOMMUTAVELMENTE,** *adv.* (De incommutavel, com o suffixo «mente»). Termo de jurisprudencia. De modo a não poder ser desapossado legitimamente.—*Possuir* incommutavelmente *um predio.*

† **INCOMPARABILIDADE,** *s. f.* Qualidade, estado do que é incomparavel.

INCOMPARAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incomparabilis,* de *in...* negativo, e *comparabilis,* comparavel). Que não tem termo de comparação.—*O que é absolutamente* incomparavel *é incomprehensivel.*

—A que nada póde ser comparado.—«Senhor Jesv Christo, que permitiste nacermos todas em hum dia, e livres do trance da morte, nos dèste nova vida de graça, pedimoste pelo eterno e incomparavel amor com que nos amaste, sejas servido levarnos todas ao descanso eterno: e não permitas que se apartem no caminho da gloria, aquellas que taõ unidas foraõ em quãto viveraõ na terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

—*Vastidão* incomparavel; sem limites. —«E se a noticia agradar a V. A. observarey com toda a exação o que lhe ouvir daqui em diante, que será ainda muito melhor, pois que o homem em materia de novas locuçoens, e de frazes particulares, se vay augmentando cada dia com abundancia, e vastidão incomparavel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

—Por ironia: Diz-se para testemunhar a surpreza que se experimenta em vista do que um homem faz ou diz.—*Este homem é verdadeiramente* incomparavel.

INCOMPARAVELMENTE, *adv.* (De incomparavel, com o suffixo «mente»). Sem comparação.—*Isto é* incomparavelmente *bello.*

INCOMPASSIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incompassibilis,* de *in...* negativo, *cum,* com, e *passibilis,* passivel). Termo de theologia. Simultaneamente impassivel.

—Não compassivo.

INCOMPASSIVO, A, *adj.* Que não se compadece de outrem, que não é compassivo.—*Esse homem é* incompassivo; isto é, não tem compaixão de alguem.

INCOMPATIBILIDADE, *s. f.* (De incompativel). Contrariedade que faz que duas ou mais pessoas não possam vir a um accordo entre si.—*A* incompatibilidade *de caracteres produz ás vezes graves desordens.*

—Termo de legislação.—Incompatibilidade *legal;* impossibilidade legal de serem exercidas duas funcções ao mesmo tempo pelo mesmo individuo, ou que muitas pessoas preencham uma funcção. —*Dimissão fundada sobre* incompatibilidade.

—Por extensão: Impossibilidade que faz com que duas cousas não possam competir conjunctamente.—*A* incompatibilidade *de duas asserções que se contrariam reciprocamente.*

—Termo de pharmacia e de materia medica. Opposição chimica que se manifesta na mistura de certos medicamentos, d'onde resulta a annullação de suas propriedades medicinaes, ou tornarem-se altamente nocivos.

Esta incompatibilidade provem das reacções chimicas que teem logar entre os medicamentos misturados; chegando, muitas vezes, não só a annullar uma parte das propriedades activas das substancias que entram na composição d'esses medicamentos, em virtude da formação de um composto insoluvel, inactivo, mas até dão origem a compostos novos, cujas virtudes são muitas vezes oppostas ás dos corpos misturados ou componentes.

—Termo de geographia pathologica. Exclusão de certas doenças pelo predominio d'outras.

INCOMPATIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e compativel). Que implica, repugna.—*A prudencia é* incompativel *com a turbulencia.*

—Diz-se d'aquelles que se não podem supportar mutuamente.—*Os lutheranos e os calvinistas são irreconciliaveis e* incompativeis.

—Figuradamente: Que não é compativel, fallando de cousas que não podem associar-se.—*A tua vida é* incompativel *com a d'elle.*

—Absolutamente: *Attribuir á materia qualidades* incompativeis.

—Termo de jurisprudencia. Diz-se das dignidades, funcções, etc., que não podem ser reunidas na mesma pessoa.

—Termo de direito canonico. Diz-se dos officios, e dos encargos que não podem ser possuidos ao mesmo tempo por a mesma pessoa.

INCOMPATIVELMENTE, *adv.* (De incompativel, com o suffixo «mente»). De um modo incompativel.

† **INCOMPENSADO, A,** *adj.* (De in... negativo, e compensado). Que não foi compensado.

† **INCOMPENSAVEL,** *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e compensavel). Que não póde ser compensado.

INCOMPETENCIA, *s. f.* (De in... negativo, e competencia). Termo de Jurisprudencia. Falta de competencia. — *A* incompetencia *d'um juiz.*

— Incompetencia *material;* a incompetencia d'um juiz, d'um magistrado ou julgador, que conhece de uma materia attribuida a outro juiz.

— Incompetencia *pessoal;* a incompetencia d'um juiz que pronuncia entre pessoas que não estão sujeitas á sua jurisdicção.

— Termo de Administração. Impossibilidade em que se acha um funccionario publico de fazer tal ou tal acto que não cabe na sua alçada ou jurisdicção.

— Figuradamente, em linguagem ordinaria: Falta de conhecimentos necessarios para julgar uma cousa, para fallar d'ella. — *A* incompetencia *dos theoricos nas questões de prática.*

INCOMPETENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *incompetentem,* de in..., negativo, e competente). Termo de Jurisprudencia. Que não é competente. — *Juiz* incompetente; a quem não pertence o conhecimento da causa por falta de jurisdicção.

— *Parte* incompetente; a parte que não tem capacidade para contestar uma cousa em justiça.

— Figuradamente: Que não tem os conhecimentos necessarios. — *É muito* incompetente *em sciencias.*

— Improprio. — «A decisão dos cardeaes é cousa de riso nos interesses do principe, e mormente se se arrogam poderes incompetentes. Em tal caso, o rei que limpe os sapatos aos trapos vermelhos dos cardeaes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 103.

INCOMPETENTEMENTE, *adv.* (De incompetente, com o suffixo «mente»). Termo de Jurisprudencia. Sem competencia, por um juiz incompetente.—*Esta causa foi* incompetentemente *julgada.*

INCOMPLETAMENTE, *adv.* (De incompleto, com o suffixo «mente»). De modo incompleto. — *Isso ainda está* incompletamente *reconhecido ou estudado.*

INCOMPLETO, A, *adj.* (Do latim *incompletus,* de in..., negativo, e completo). Não completo, a que falta alguma parte. — *Uma collecção* incompleta.

— *Obra* incompleta; a que falta alguma pagina, folha, tomo, etc.

— Termo de Philosophia. *Ideias* incompletas; as que não representam senão uma parte do seu objecto.

— Termo de Botanica. *Flor* incompleta; a que tem falta de calyx, ou de corolla, ou d'estames, ou de pistillo.

— Termo de Entomologia. *Nympha* incompleta; a que é provida d'azas e de pernas, mas immovel.

— *Homem* incompleto; o homem a quem falta uma cousa qualquer para ser tudo o que deveria ser.

— No mesmo sentido se diz: *Um espirito* incompleto.

— Por extensão: *Obra, negocio* incompleto; não acabado, inconcluso, não terminado.

† **INCOMPLEXIDADE,** *s. f.* Qualidade do que é incomplexo.

INCOMPLEXO, A, *adj.* (Do latim *incomplexus,* de *in...,* e *complexus,* complexo). Que não é complexo; não composto; simples.

— Termo de Grammatica. *Sujeito* incomplexo, ou *sujeito simples;* o que é expresso por uma unica palavra; e póde ser nome, pronome, ou infinitivo.

— *Proposição* incomplexa; aquella em que o sujeito e attributo são simples e não tem muitos termos, mesmo inseparaveis.

— Termo de Logica. *Syllogismo* incomplexo; aquelle cujas proposições são simples.

— Termo d'Arithmetica. *Numero* incomplexo; numero concreto ou abstracto, que não comprehende subdivisões d'especies differentes.

— Termo d'Algebra. *Quantidade* incomplexa; a que se exprime por um só termo.

INCOMPORTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e comportavel). Não comportavel, insupportavel. — *Defeito* incomportavel. — «Porque me lembra com saudade, aqui a estas horas, o tempo das minhas esperanças? É porque o viver é o éculeo do espirito: a alma estorce-se como agonisante no meio dos mais incomportaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são com ella; não lhes é dado o morrer. Paz e esquecimento, oh meu Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

INCOMPORTAVELMENTE, *adv.* (De incomportavel, com o suffixo «mente»). De modo incomportavel. — *Aturar, soffrer, trabalhar* incomportavelmente.

INCOMPOSSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, do latim *cum,* com, simultaneamente, e possivel). Termo Dogmatico. Que se destroe reciprocamente, que não póde existir juntamente, fallando de ideias, de proposições. — *Termos* incompossiveis.

INCOMPOSTO, A, *adj.* (De in..., negativo, e composto). Não composto, sem composição de partes.

— Antigo termo de musica. — *Intervallo* incomposto; o que não póde dividir-se em intervallos mais pequenos.

INCOMPREHENDIDO, *part. pass.* de Incomprehender. Não comprehendido; que ninguem comprehende. — *Obra, livro* incomprehendido.

INCOMPREHENSIBILIDADE, *s. f.* (De incomprehensivel.). Estado do que é incomprehensivel. — *A* incomprehensibilidade *de Deus.* — *A* incomprehensibilidade *do infinito.*

INCOMPREHENSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incomprehensibilis,* de *in...,* negativo, e *comprehensibilis,* comprehensivel). Que não póde ser comprehendido. — *A natureza de Deus é immensa,* incomprehensivel *e infinita.*—*Os mysterios da religião são* incomprehensiveis. — «A nos

nam he dado escudrinhar como o Senhor faz esta marauilha tam grande, e como ditas pello sacerdote aquellas diuinas palauras que elle ordenou, a substancia de pam se muda, e transubstancia em seu verdadeyro corpo, e a substancia do vinho, se muda, e transubstancia em seu verdadeyro sangue: sòmente a nos conuem marauilhar, amar, agradecer, e pasmar de tam grande beneficio, de tam incomprehensiuel merce, de tam infinito amor, que o obrigou, e forçou darnos sua carne, e sangue em manjar, e beber de nossas almas, assi como no lo auia dado em redemçam, e preço por ellas no tormento da Cruz.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã.

— N'uma accepção menos rigorosa. Que é muito difficil de comprehender. — *Problema* incomprehensivel. — *Perfeição* incomprehensivel. — *Discurso* incomprehensivel. — «Se todas vossas perfeiçoens saõ ineffaveis, e incomprehensiveis, louvai-vos a vós mesmo, que só vós comprehendeis vossa bondade, só vós conheceis, o que em vós mesmo tendes.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 53. — «Explico ao pé della algumas frazes, porque de outra fórma as julgo incomprehensiveis. A muitas falta o commento, porque se entendem da mesma força do discurso em que seu Autor as emprega, pareceme que com grande felicidade, não para elle, mas para quem o ouve.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— Diz-se d'uma pessoa, cujo caracter não póde explicar-se ou ser explicado. — *É um homem* incomprehensivel.

INCOMPREHENSIVELMENTE, *adv.* De modo incomprehensivel.

† **INCOMPRESSIBILIDADE**, *s. f.* (De incompressivel). Termo de Physica. Qualidade do que é incompressivel. — *A* incompressibilidade *da agua não é absoluta.*

— Figuradamente: Condições do que escapa á compressão politica ou moral. —*A* incompressibilidade *do livre exame.*

† **INCOMPRESSIVEL**, *adj. de 2 gen.* (De in..., negativo, e compressivel). Termo de Physica. Que não é compressivel, cujo volume não se reduz por meio da compressão. — *Fluidos* incompressiveis.

— Figuradamente: Que não póde ser embaraçado, estorvado ou impedido pela auctoridade politica ou religiosa. —*O livre exame tornou-se* incompressivel.

† **INCOMPRIMIDO, A**, *adj.* (De in..., negativo, e comprimido). Que não está comprimido, que não foi submettido á compressão.

INCOMUNHAR. Vid. Encomunhar.

INCONCEBIVEL, *adj. 2 gen.* Em vez de Incomprehensivel, Inintelligivel, ou Imponderavel, é gallicismo desnecessario.

INCONCEPTO, A, *adj.* Termo de Poesia. Que se não póde conceber. —*Loucura* inconcepta.

† **INCONCESSIVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inconcessibilis*, de *in...*, negativo, e *concedere,* conceder). *Graça* inconcessivel.

INCONCESSO, *adj.* (Do latim *inconcessus*). Illicito; moralmente prohibido, defezo.

> E pois se os peitos fortes enfraquece
> Um *inconcesso* amor desatinado,
> Bem no filho de Alcmena se parece,
> Quando em Omphale andava transformado.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

INCONCILIABILIDADE, *s. f.* (De inconciliavel). Qualidade de ser inconciliavel; repugnancia. — *A* inconciliabilidade de dous genios, duas indoles oppostas. — *A profunda differença dos costumes produz a* inconciliabilidade.

† **INCONCILIADO, A**, *adj.* (De in..., negativo, e conciliado). Que não é, ou não está conciliado.

INCONCILIAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in..., negativo, e conciliavel). Que não é conciliavel, que não póde entrar em conciliação com outrem. — *Este homem é* inconciliavel *com seu irmão.* — *Estes dous pleiteadores são* inconciliaveis.

— Fallando de cousas. Que não se ajusta com. — *Este facto é* inconciliavel *com os principios.* — *Maximas* inconciliaveis.

† **INCONCILIAVELMENTE**, *adv.* De modo inconciliavel.

† **INCONCLUDENTE**, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e concludente). Que não é concludente. — *Argumento* inconcludente.

INCONCORDAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e concordavel). Que não póde concordar-se com outro, inconciliavel. —*Contradicções* inconcordaveis.

INCONCUSSAMENTE, *adv.* (De inconcusso, com o suffixo «mente»). Firmemente, de modo inconcusso, evidentemente. — *Facto* inconcussamente *provado.*

INCONCUSSO, A, *adj.* (Do latim *inconcussus*). Firme. —*Razões, provas, argumentos* inconcussos; isto é, solidos, irrefutaveis.

—Não abalado. —*Felicidade, verdade* inconcussa.

† **INCONDICIONADO, A**, *adj.* (De in... negativo, e condicionado). Termo de philosophia. Que não é ou não está submettido a condição alguma. —*O ser* incondicionado.

—*S. m. O* incondicionado; termo empregado para reunir sob uma abstracção geral o infinito e o absoluto.

† **INCONDICIONAL**, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e condicional). Termo de philosophia e de grammatica. Que não é condicional, sem condição.

—*S. m. O* incondicional.

† **INCONDICIONALMENTE**, *adv.* De modo incondicional.

† **INCONDUCTOR, A**, *adj.* (De in... negativo, e conductor). Termo de physica. Que não é conductor. —*Um corpo* inconductor *do calorico, da electricidade.* —*Materia* inconductora.

INCONFESSO, A, *adj.* Termo de pratica. Que não confessou o crime, que não fez a sua confissão sobre o artigo ou artigos sobre que é perguntado.

† **INCONFIANÇA**, *s. f.* (De in... negativo, e confiança). Falta de confiança. Vid. Desconfiança.

INCONFIDENCIA, *s. f.* Falta de fé, infidelidade para com o principe.

—*Tribunal da* inconfidencia; o que é proprio para conhecer o crime de inconfidencia.

INCONFIDENTE, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e confidente). Infiel ao principe, supposto de traição.

† **INCONFORMIDADE**, *s. f.* (De in... negativo, e conformidade). Falta de conformidade.

† **INCONGELADO, A**, *adj.* (De in... negativo, e congelado). Que não soffreu ou não experimentou a congelação.

† **INCONGELAVEL**, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e congelavel). Que não póde ser congelado, ou passar ao estado de gêlo. —*O alcool é* incongelavel.

INCONGRUAMENTE, *adv.* (De incongruo, com o suffixo «mente»). Sem congruencia, de modo incongruo, improprio. —*Fallar* incongruamente.

INCONGRUENCIA, *s. f.* (Do latim *incongruentia*). Falta de congruencia, de conveniencia, de boa conveniencia e propriedade. —Incongruencia *d'estylo.*

INCONGRUENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incongruentis*). Falto de congruencia, de conformidade.

—Figuradamente: Desconveniente, que não concorda, não rima.

INCONGRUIDADE, *s. f.* (Do latim *incongruitatem*, de *incongruus*, incongruo). Qualidade do que é incongruo, desproporcional. —*A* incongruidade *dos humores.*

—Acção, palavra pouco conveniente ás circumstancias, e que fere, ou offende alguma regra da boa e sã moral.

—Falta contra a syntaxe. —*Tudo o que acaba de dizer é cheio de* incongruidades. Vid. Incongruencia.

INCONGRUO, A, *adj.* (Do latim *incongruus,* de *in...* negativo, e *congruus,* congruo). Incongruente, que não é conveniente. —*Questão* incongrua. —*Resposta* incongrua.

—Termo de grammatica. Que pecca contra as regras da syntaxe. —*Phrase* incongrua.

—Figuradamente: Que está ou é sujeito a faltar ás conveniencias sociaes, á decencia e polidez. —*Ha homens muito* incongruos. Vid. Incongruente.

INCONHO, A, *adj.* Conjuncto com outro; unido, formando um só todo, mas percebendo-se bem as duas partes que constituem esse todo.—*Dous fructos* inconhos; pega los.

† **INCONJUGAL,** *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e conjugal). Que não é conjugal.

INCONNEXAMENTE, *adv.* (De inconnexo, e o suffixo «mente»). Sem connexão, dasatadamente.

INCONNEXÃO, *s. f.* (Do latim *inconnexionem,* de in..., negativo, e connexão). Falta de connexão.

† **INCONNEXIDADE,** *s. f.* (De in..., negativo, e connexidade). Falta de connexidade.

INCONNEXO, A, *adj.* (Do latim *inconnexus,* de in..., negativo, e *connexus,* connexo). Que não tem connexidade com uma cousa; desatado.

INCONNIVENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inconniventis*). Não connivente; que não transige ou não fecha os olhos ás fraudes feitas ás leis, aos erros commettidos contra os deveres das pessoas que se acham sob sua vigilancia.

INCONQUISTABILIDADE, *s. f.* (De inconquistavel). A qualidade de ser inconquistavel.

—Figuradamente: *A* inconquistabilidade *da uma vontade de ferro.*

INCONQUISTADO, A, *adj.* (De in..., negativo, e conquistado). Não conquistado.

—Figuradamente: *Vontade* inconquistada; não vencida, por maiores esforços que para isso se empreguem.

INCONQUISTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e conquistavel). Que não é susceptivel de ser conquistado; que não póde ser conquistado ou tomado á força de armas.—*Paiz* inconquistavel.

—Figuradamente: Invencivel. — *Odio* inconquistavel.

† **INCONSCIENCIA,** *s. f.* (De in..., negativo, e consciencia). Termo de Psychologia. Falta de consciencia, de percepção de certos actos intellectuaes ou moraes.

† **INCONSCIENTE,** *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e consciente). Termo de Psychologia. Que não tem consciencia de si mesmo.—*Ha no somno actos* inconscientes.

INCONSEQUENCIA, *s. f.* (Do latim *inconsequentia,* de *inconsequens,* inconsequente). Falta de consequencia.—*Nota-se uma certa* inconsequencia *em todos os seus actos.*

—Inconsequencia *no estylo;* falta de connexão nas idéas, ou nas palavras.

—Cousas que se fazem, que se dizem por inconsequencia.—*O comportamento de certos individuos é uma serie continua de* inconsequencias.

—Falta de reflexão que compromette; incoherencia, desconformidade.

—Conclusão tirada de principios, de que se não segue; ou como não deve ser tirada. — Inconsequencias *apparentes.*

INCONSEQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inconsequentem,* de in..., negativo, e *consequens,* consequente). Em que não ha consequencia.—*Raciocinio* inconsequente.—*Idéas* inconsequentes.

—Que não é consequente, fallando de pessoas.—*Os homens vacillantes e inconstantes, são por via de regra* inconsequentes.

—Que se compromette por actos irreflectidos.—*Mulher* inconsequente; a que se compromette por um comportamento leviano, inconstante, vário.

INCONSEQUENTEMENTE, *adv.* Com inconsequencia; de modo inconsequente.

† **INCONSERVAVEL,** *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e conservar). Que se não póde conservar; que não é susceptivel de conservação.

INCONSIDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inconsiderationem,* de in..., negativo, e *consideratio,* consideração). Falta de consideração, d'advertencia, de attenção, devida a não se considerar sufficientemente as cousas.—*Uma pessoa póde praticar muitos actos de* inconsideração.

—Particularmente: Leve imprudencia no discurso, ou no modo de conduzir-se.

—Privação, ausencia de consideração, d'estima. —*Estar, caír na* inconsideração *de alguem.*

—Figuradamente: Leveza, imprudencia.—«Mas como estas cousas sejam de seu natural perigosas, poucas vezes acontece que n'ellas se obre sómente o licito. Contentára-me com que a pena do desconcerto se ficára com o auctor d'elle; mas não é assim; antes, da inconsideração da mulher é o marido sempre (sem ser o fiador) o principal pagador.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, pag. 51.

INCONSIDERADAMENTE, *adv.* (De inconsiderado, e o suffixo «mente»). De modo inconsiderado, com inconsideração.—*Fallar* inconsideradamente.

INCONSIDERADO, A, *adj.* (Do latim *inconsideratus,* de in..., negativo, e *consideratus,* considerado). Que não é considerado, examinado, que tem o indicio da imprudencia, fallando das cousas.—*Resolução* inconsiderada. —*Acção, acto* inconsiderado.

—Que não considera, que não examina, que é imprudente, fallando de pessoas.—*Alguns jovens são demasiadamente* inconsiderados.

—Imprevisto. — *Caso* inconsiderado.

INCONSISTENCIA, *s. f.* Falta de consistencia, de continuação, de união.—*A* inconsistencia *das idéas, do caracter,* etc.

† **INCONSISTENTE,** *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e consistente). Que é falto de consistencia moral.—*Um homem* inconsistente. — *Uma conducta* inconsistente.

INCONSOLADO, A, *adj.* (De in..., negativo, e consolado). Não consolado, sem consolação.—*Viuva* inconsolada; que não ha para ella consolação possivel.

—*Andar, estar, viver* inconsolado; falto de quem lhe dirija consolações.

> Andou té qui pousando *inconsolada*
> Por bosques, montes, érmos foragida.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, p. 19.

INCONSOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inconsolabilis,* de in..., negativo, e *consolabilis,* consolavel). Que não póde consolar-se; que não admitte consolação.—«Com o seu excesso mostraria V. M. que reprehendia o procedimento do Ceo, e que se opunha ás suas ordens. Huma afflicção inconsolavel he huma especie de revolta contra Deos, e sacrificando-lhe V. M. a sua perda alcançará os meyos de a poder suportar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 50.

—Por exageração. — *Estar* inconsolavel; estar muito triste, melancolico.

INCONSOLAVELMENTE, *adv.* (De inconsolavel, e o suffixo «mente»). De modo a não poder ser consolado. — *Chorar* inconsolavelmente.—*Vive* inconsolavelmente; afflicto.

INCONSONANCIA. Vid. Dissonancia.

INCONSONANTE. Vid. Dissonante.

INCONSTANTE, *s. f.* (Do latim *inconstantia,* de *inconstans,* inconstante). Facilidade em mudar, fallando de pessoas. —*Algumas pessoas tem o defeito d'uma* inconstancia *prodigiosa, mudando por isso a cada momento de resolução, de opiniões, de caracter, de inclinações.*—«E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, e estaua mais escandalizada da inconstancia, e crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouuira em Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.—«Não admira a inconstancia de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas sebastianistas, e nos outros diz claramente: «morreu el-rei D. Sebastião.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 85.

—Diz-se tambem das cousas.—*A* inconstancia *do tempo, das estações.*—*A* inconstancia *das modas.*

—Mais particularmente: Abandono de uma affeição amorosa.

—Instabilidade, variedade, que muda de continuo em bem ou mal.—*A* inconstancia *da fortuna.*—«O certo he, minha Senhora, que todas as cousas estão sogeitas à inconstancia. Humas vezes estão as pessoas dispostas a perdoar tudo, e outras veses a não perdoar cousa alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 40. —«Outros presuademse, que aquellas

duas cabeças juntas, quiseraõ mostrar a boa, e má fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderoza no mar, que na Terra. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 158.

—Acto d'inconstancia.—*Não mais devemos fiar-nos n'aquella que uma vez praticou uma* inconstancia *para comnosco.*

—Termo de Historia Natural.—Variação de certos caracteres que nada tem de fixo, nos vegetaes ou nos animaes. A inconstancia é tanto mais pronunciada, quanto os individuos forem mais profundamente modificados pela cultura ou pela domesticidade.

—Falta de firmeza no soffrimento dos trabalhos.—*A sua* inconstancia *fal-o vacillar a cada passo.*

—Provervios, maximas, e pensamentos:

—*A* inconstancia da fortuna assusta os felizes e anima os infelizes.

—Os filhos da fortuna não devem admirar-se da sua caprichosa inconstancia.

—Quem procura sempre o melhor não está nunca bem; e é esta a primeira pena da sua inconstancia.

—Quantas pessoas ha que são, como as grimpas, constantes em sua inconstancia?

INCONSTANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inconstantem,* de *in...* negativo, e *constans,* constante). Não constante, não firme, que está sujeito a mudar (fallando de pessoas).—*De nada serve uma boa escolha n'uma alma* inconstante.—*O homem* inconstante *de si proprio differe a cada instante.*—«Todos os da Complexão Lunatica são pela mayor parte somnolentos, vagabundos, e inconstantes. Ordinariamente nem saõ eloquentes, nem Oradores; a cada passo tropeçaõ nas palavras, truncando os conceitos e repetindo desnecessariamente o que ja tem dito. Se os apuraõ em argumentos proferem com a lingua, quanto lhe vem a imaginaçaõ, ainda que nada do que dizem fassa para o cazo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 336, § 181.

—Mais particularmente: Que cessa de amor.

> De cego perdeste o lume,
> Tendo nos olhos o espelho,
> Que te estão dando conselho
> O tempo, as leis, o costume;
> No cazar falaõ diante,
> Porque até nesta contenda
> Receaõ que se arrependa
> Como facil, e *inconstante.*
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—Inconstante *nos trabalhos, na fé.*—«Perguntate a tí mesmo, quantas mudanças teraõ por tí passado, e quantos modos de vida, em huma só vida? E se a vida humana he taõ inconstante, tambem por esta razaõ he mais breve; porque naõ he toda huma só peça, senaõ muitos pedaços, ou retalhos discontinuados, cuja divisaõ faz, que se naõ aproveitem, nem luzaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 377.

—Vario, que muda com facilidade.—*Fortuna* inconstante.—«Acreditando com este successo a sentença de Anaxagoras, em que manda aos favorecidos da ventura, temperar a destruiçaõ de seus competidores em fórma, que os não cheguem á ultima miseria que pode aver em seu estado, sem deixarem lugar para a fortuna os poder abater mais do que estão; porque como seja de sua propria natureza inconstante em achando o miseravel em termos de o não poder mais abater, o hade sublimar sobre a cabeça de seus contrarios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.

—Termo de Historia Natural. Mudavel, instavel, fallando dos caracteres zoologicos ou botanicos que nada tem de fixo e permanente.

—Substantivamente: *Um* inconstante. —*Uma* inconstante.

—Syn.: Inconstante, voluvel.—A inconstancia provem do coração; a *volubilidade,* da alma. Aquelle que varia de objectos a cada passo, fixando-se só em quanto dura este affecto, é inconstante. A pessoa que não se fixa em cousa nenhuma, e que varia continuamente de objectos, é *voluvel.* Um amante é inconstante; um menino é *voluvel.*

O inconstante varia. O *voluvel* não se fixa.

INCONSTANTEMENTE, *adv.* (De inconstante, e o suffixo «mente»). Com inconstancia.—*Procede* inconstantemente *em todas as suas cousas.*

INCONSTITUCIONAL, *adj. de 2 gen.* Não constitucional, que é contrario á lei constitucional do estado.—*Proposição* inconstitucional.

† **INCONSTITUCIONALIDADE,** *s. f.* Qualidade d'um acto, d'uma opinião contraria á constituição.

INCONSTITUCIONALMENTE, *adv.* De modo inconstitucional; em opposição ás disposições do codigo fundamental de um Estado, d'uma nação.

INCONSULTO, A, *adj.* (Do latim *inconsultus*). Não consultado.

INCONSUMPTIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *comsumptivel*). Que se não consome, que não perece.—*Materia* inconsumptivel *pelo fogo.*

† **INCONTAVEL,** *adj. de. 2 gen.* (De in... negativo, e contavel). Que não póde ser contado, narrado.—*Isso é* incontavel *diante de jovens.*

INCONTAMINADO, A, *adj.* (Do latim *incontaminatus,* de *in...* negativo, e *contaminare,* contaminar). Não contaminado, não manchado de contagio; sem labéo.—*Honra, virtude* incontaminada.

—Livre.—*Terra* incontaminada.

—Figuradamente: Puro.—*Alma* incontaminada.

† **INCONTESTABILIDADE,** *s. f.* Estado, qualidade do que não é contestavel.—*A* incontestabilidade *d'esses argumentos está evidentemente demonstrada.*

INCONTESTAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e contestavel). Que não é contestavel; indubitavel.—*A nobreza do seu coração é* incontestavel.

—Sobre que se não póde contestar, ou é inutil contender. Os Gregos reconheciam um deus supremo; é isto uma *verdade* incontestavel.

INCONTESTAVELMENTE, *adv.* (De incontestavel, com o suffixo «mente»). De modo incontestavel, indubitavelmente.—*Está* incontestavelmente *provada a existencia da republica armórica, pelos muitos monumentos ultimamente descobertos.*

INCONTINENCIA, *s. f.* (Do latim *incontinentia,* de *incontinens,* incontinente). Termo de medicina. Incapacidade de reter; corrimento ou emissão involuntaria de uma materia excrementicia, liquida ou semi-solida, sem que se possa contel-a. — Incontinencia *da urina, de fezes,* etc.

—Figuradamente: Incontinencia *da lingua;* propensão a fallar demasiadamente.

—Figurada e particularmente: Vicio opposto á virtude de continencia; intemperança.

> Oh Progne crua! oh magica Medea!
> Se em vossos proprios filhos vos vingaes
> [illegible]
> [illegible]
> *Incontinencia* má, cobiça feia,
> São as causas d'este erro principaes:
> Scylla por uma mata o velho páe,
> Esta por ambas contra o filho vae.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 32.

> Não vem era somente os Malabares,
> Destruindo Panane, com Coulete,
> Commettendo as bombardas, que nos ares
> Se vingam só do peito, que as commette:
> Mas com virtudes certo singulares,
> Vence os imigos d'alma todos sete:
> [illegible]
> [illegible]
>
> OB. CIT., cant. 10. est. 55.

1.) **INCONTINENTE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *incontinentem,* de *in...,* negativo, e *continere,* conter, reter). Não continente, immoderado, a que falta a virtude de continencia; sem moderação nos appetites.—«Era por estremo incontinente, e demasiado em comer, avarento por huma parte, e por outra prodigo, lançava grãdes tributos sobre as Provincias do Imperio, em particular sobre os Judeus, a quem obrigou a que pagassem (além daquillo que os outros davaõ) huma certa imposiçaõ rigurosa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.

—Mais particularmente: Deshonesto. —*Homens, mulheres* incontinentes.

—Substantivamente: *Os* **incontinentes**; que peccam contra a castidade.

2.) **INCONTINENTE**, *adv. de tempo.* (Do latim *incontinenti,* de *in,* em, e *continens,* que contém, de *continere,* conter). Apressado, logo, immediatamente, no mesmo instante.—*Acudirom* **incontinente** *ao combate para auxiliar os seus companheiros.*

INCONTINENTEMENTE, *adv.* Sem continencia; de modo impudico, por incontinencia.

† **INCONTINGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *incontingentem,* de *in,* negativo, e *contingens,* contingente). Termo de philosophia. Que não é contingente.

† **INCONTINUIDADE**, *s. f.* (De **in...** negativo, e **continuidade**). Falta de continuidade, qualidade do que é incontínuo.

† **INCONTÍNUO, A**, *adj.* (Do latim *incontinuus,* de *in...,* negativo, e *continuus,* contínuo). Que não é contínuo.

† **INCONTRADICÇÃO**, *s. f.* (De **in...**, negativo, e **contradicção**). Ausencia de contradicção. — *A* **incontradicção** *nem sempre é o signal da verdade.*

INCONTRASTAVEL, *adj. 2 gen.* (De **in...**, negativo, e **contrastavel**). Irresistivel. —*Armas* **incontrastaveis**. — *Razões, provas, verdades* **incontrastaveis**. —*União, força* **incontrastavel**.

INCONTRASTAVELMENTE, *adverb.* (De **incontrastavel**, com o suffixo «**mente**»). De modo incontrastavel.—*Oppoz-se, manteve-se* **incontrastavelmente**.

† **INCONTRITO, A**, *adj.* (De **in...**, e **contrito**). Que não fez acto de contrição, que não está contrito.

INCONTROVERSO, A, *adj.* (De **in...**, negativo, e **controverso**). Que não admitte controversia, ou contestação, fóra de toda a questão; incontrovertivel.

INCONTROVERTIVEL. Vid. Incontroverso.

† **INCONVENCIDO, A**, *adj.* (De **in...**, negativo, e **convencido**). Que não foi convencido.

INCONVENIENCIA, *s. f.* (De **in...**, negativo, e **conveniencia**). Falta de conveniencia, de conformidade; acção que offende os bons usos e costumes. — *Devemos evitar sempre as* **inconveniencias**.

— Qualidade do que é inconveniente, inopportuno. —*A* **inconveniencia** *do momento em que muitas vezes se dá um facto, agrava as circumstancias que o revestem.*

1.) **INCONVENIENTE**, *adj.* (Do latim *inconvenientem*). Que não convém; não conveniente.—*Palavras, acções* **inconvenientes**.

2.) **INCONVENIENTE**, *s. m.* (Do *adj.*) Cousa que não convém, por ser prejudicial, ou impraticavel; o que ha de desagradavel, de fastidioso, de incommodo n'uma cousa que se faz, n'um partido ou n'uma resolução que se toma.— «E na verdade este modo de dizer e soltar as duvidas he de menos **inconvenientes**, e que conforma mais com o que vimos fazer aos outros Santos, que milagrosamente resvscitarão alguns defuntos, que lhe constava serem condenados, por morrerem sem agoa do bautismo, os quaes foraõ depois bautizados, e alcançàraõ vida eterna, e deyxo de citar exemplos, por estarem as vidas dos Santos cheas delles.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 12.—«Naõ foy esta sentença recebida de todo Concilio, nem a quiseraõ assinar muitos dos Bispos que se acháraõ presentes, alegando, que menos **inconveniente** era dissimularse hum excesso cometido pela honra e defensaõ da Igreja, que dar castigo publico aos zeladores da fé, e quebrar com isto o animo aos Prelados.» **Ibidem**, cap. 28.

—Obstaculo, estorvo, que desvia o exito d'alguma negociação, trabalho, obra, etc. — «Acompanhou a Diogo de Couto desde seus primeiros annos hum grande zelo do bem público da patria, que junto com o entendimento, e experiencia, de que era dotado, lhe fez considerar as causas de alguns **inconvenientes**, que havia no governo da Républica, e principalmente no estado da India, onde elle assistia, e onde por ausencia dos Reys, e excessos dos Ministros hiam as desordens a maior crescimento.» **Vida de Diogo de Couto**, pag. 16. — «Tinha Favila outro irmão mais velho, chamado (como já vimos acima) Theodofredo, tã bemquisto, e amado da nobreza dos Godos, que Egica se temia muito, que o acceitarião por Rey, em elle morrendo, e negariaõ a obediencia a seu filho Witiza, que por seus vicios gèralmente desamado, e para atalhar era este **inconveniente**, o tirou da Corte, e o fez Capitaõ, ou Duque de Cordova, crendo que ausente donde cada hora o vissem, esquecerião seus merecimentos, e perderiaõ seus amigos a esperança de o verem Rey.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 29.

—Prejuizo. — «Fallei já no servir a Deus quão bem parecia; mas n'esta materia creio que ha não pouco **inconveniente**, porque ás vezes uma senhora a troco de se não escusar de receber uma capella, e um ramalhete em uma salva, cuidando que se apouca em a não acceitar, a acceita, e põe depois seu marido em maior vergonha, ou não fazendo a festa, ou fazendo-a mal, do que ella se ficára escusando-se d'ella. Até a estas cousas alcança a obediencia, que aos maridos se deve.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**

—Contradicção.—«Assi que me parece chea de **inconvenientes** a opinião de ser sua morte em tempo de Trajano, e mais cõforme com a rezão dos tempos á daquelles que o poem em tempo de Nero, e como tal a sigo nesta parte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap 6.—«Mas visto o sitio e Comarca de Benavente, tem alguns **inconvenientes**, que senão compadecem com a relaçaõ da historia, por onde nos bastàra saber, que ella, e seus companheiros foraõ Portuguezes, e seu martyrio executado na Lusitania, que he o ponto que importa para honra nossa.» **Idem, Ibidem**, cap. 19.

—Occorrencia, contratempo, incidente.—«O cavalleiro Negro, que com desejo de ver-se com Albayzar correra muitas terras, vendo que um tão pequeno **inconveniente** estorvava a batalha, chegou-se a elle, dizendo: Senhor cavalleiro, pera que é querer muito de quem pode pouco? O escudo, que dei, senão leva o que vós quereis e eu quizera, é conforme ao tempo e á vida de quem o traz.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 84.

—Mal.—«Estas costumam ser discretas, musicas, comediantas, sabem fazer toucados extravagantes, bordadoras, costureiras, e com o cevo das boas habilidades enfeitiçam as senhoras, que mal advertidas d'aquelles laços, que na apparencia se encobrem, cahem facilmente em seus enredos; são as logo mimosas, e queridas; erguem-se de repente sobre as mais; anda a casa revolta, e ainda este é o menor **inconveniente**.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**—«Nenhum bem ha (disse o outro) que não tenha seu desconto, ou desengano; e menor **inconveniente** me parece soffrer invejas alheias, que trabalhos proprios: porém o mal, que outrem sente do bem, que eu possuo, naõ me faz tanto damno como o que padeço. Assim he (disse o outro) que a cauza mais he para invejar coiza boa, e assim he o fructo amargozo.» **Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado**, pag. 67.

—Desvantagem ligada a uma cousa, mau resultado que d'ella depende.—*Haverá algum bem n'este mundo sem* **inconveniente**?—«Não é, a este proposito, pequeno o **inconveniente** que ha quando se casa com filha herdeira; as quaes com maior razão pretendem ser senhoras do que é seu, e ter na governança de seus bens maior mão que seus maridos.» **F. Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**

INCONVENIENTEMENTE, *adv.* De modo inconveniente; inopportunamente, com inconveniencia.—*Uma palavra, uma expressão empregada* **inconvenientemente**, *deslustra quasi sempre o orador.*

† **INCONVERSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inconversibilis,* de *in,* negativo, e *convertere,* mudar). Termo de logica. *Proposição* **inconversivel**; a que não póde ter conversa, isto é, em que se não póde mudar o attributo, sem que ella cesse de ser verdadeira.

INCONVERTIDO, A, *adj.* (De in, negativo, e convertido). Que não foi convertido.

INCONVERTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inconvertibilis*, immutavel, de *in*, negativo, e *convertere*, mudar). Que não póde ser mudado, immutavel. — *Materia immutavel e* inconvertivel.

—Termo de finanças. Que não póde ser convertido, que não está sujeito á conversão.—*Este titulo é* inconvertivel.

—Que não póde ser mudado em.—*Todo o papel-moeda* inconvertivel *em especies é uma mentira.*

—Que não póde ser convertido á religião. — *Um homem de falsa consciencia é incorregivel e* inconvertivel.

† **INCONVICÇÃO,** *s. f.* (De in, negativo, e convicção). Falta de convicção. Não é facil distinguir a inconvicção da incredulidade.

† **INCOORDENAÇÃO,** *s. f.* (De in, negativo, e coordenação). Ausencia de coordenação.—*A* incoordenação *das ideias.*

—Termo de Pathologia. *A* incoordenação *dos movimentos musculares;* estado devido a certas doenças dos centros nervosos, no qual o doente não póde coordenar os movimentos musculares para andar, apanhar um objecto, etc.

INCORDIO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tumor inguinal; bubão.

—Termo do vulgo: *mula.*

INCORPORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incorporationem*). Acção d'encorporar, de unir duas ou mais cousas para formar um todo.

—Termo de Pharmacia. A acção de fazer entrar por mixtão um ou muitos medicamentos n'um excipiente molle ou liquido para dar ao todo uma certa consistencia.

—Figuradamente: Acção de fazer entrar algumas partes n'um todo.—*A* incorporação *d'uma terra ao dominio; de certos bens á corôa.*—*A* incorporação *d'um povo vencido com o vencedor.*

INCORPORADO, *part. pass.* de Incorporar. Reunido em um só corpo. Alguns marmores das mais elevadas montanhas apresentam uma multidão de conchas incorporadas e petrificadas, que lhe dão um aspecto digno d'attenção e estudo.

—Reunido a um todo.—*Uma provincia, um reino unido e* incorporado *a outro.*

—Figuradamente:—«E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras, pera que por ellas alguma cousa mereçamos diante de DEOS nosso Senhor: e por isso quando recebemos a tal graça, misericordiosa e graciosamente nos he dada, sem algum nosso merecimento, ainda que quando se nos daa tendo ja uso de rezam he necessario que com seu fauor nos desponhamos pera recebela, e depois de recebida, della depende todo o valor de nossas boas obras e penitencias: porque por ellas sam unidas, juntas e incorporadas à paixam e merecimento de nosso Senhor IESV CHRISTO, e daqui lhe vem todo seu valor e merecimento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Chrstã, liv. 1, cap. 3.

† **INCORPORAR,** *v. a.* (Do latim *incorporare*, de *in*, em, e *corpus, corporis*, corpo). Unir n'um só corpo. — Incorporar *mercurio em banha.*

—Figuradamente: Reunir em um só todo. — Incorporar *leis antigas em um codigo novo.*

—Diz-se da reunião com corpos politicos, religiosos, militares, etc. — Incorporar *á igreja de Jesus Christo todos os povos convertidos.*

—Diz-se tambem de paiz, terras, propriedades que se reunem com outras.— Incorporar *uma provincia a um reino.*

—Incorporar-se, *v. refl.* Tomar corpo, tornar-se incorporado.—*Os extractos alcoolicos* incorporam-se *facilmente com os corpos gordos.* — *A luz* incorpora-se, *amortece-se, e extingue-se em todos os corpos que a não reflectem, ou que a não deixam passar livremente.*

—Ajuntar-se, ser junto como parte a um todo. — *Estas leis não podem* incorporar-se *na legislação moderna.*

INCORPOREIDADE, *s. f.* (De in, negativo, e corporeidade). Qualidade do que não é corporeo.—*A carne de Christo vestiu-se da* incorporeidade *do espirito.*

INCORPOREO, A, *adj.* (De in, negativo, e corporeo). Que não tem corpo; não material.—*Substancias* incorporeas.—*A alma é* incorporea.

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se das cousas que, não caíndo debaixo de nossos sentidos, teem sómente uma existencia moral.—*Todos os direitos são* incorporeos.—*Toda a crença é um movel* incorporeo.

INCORRECÇÃO, *s. f.* (Do latim *incorrectionem*, de *in*, negativo, e *correctio*, correcção). Falta de correcção. — Incorrecção *d'estylo.* — *Ha muita* incorrecção *n'este quadro.*

† **INCORRECTAMENTE,** *adv.* (De incorrecto, com o suffixo «mente»). De modo incorrecto. — *Esta obra foi revista muito* incorrectamente.

INCORRECTO, A, *adj.* (Do latim *incorrectus*, de *in*, negativo, e *correctus*, correcto). Não correcto, não emendado.—*Esta edificação está muito* incorrecta. — *Estylo* incorrecto.—*Desenho* incorrecto.

—Diz-se tambem das pessoas.—*Auctor, escriptor* incorrecto.—*Pintor* incorrecto.

—Figuradamente: Não sujeito a emenda nem correcção. — *Deus, pela sua rectidão, é* incorrecto.

INCORREGIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é incorregivel: a perseverança no erro ou culpa; falta de emenda.

INCORREGIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incorrigibilis*, de *in*, negativo, e *corrigibilis*, corregivel). Que se não póde corregir; que se não emenda do erro ou culpa.—*A velhice passa por* incorregivel.—*Vicio* incorregivel.—*Homem* incorregivel.—«Os viciosos incorrigiueis, se naõ saõ infieis, naõ saõ bons fieis, se naõ saõ inimigos, naõ saõ amigos da Igreja, e contra estes se deue empenhar o real poder; o que naõ póde obrar o braço Ecclesiastico da Igreja, supra-o o poderoso braço da Magestade, o que naõ pode emendar o Baculo, emende-o com religioso auxilio, o cetro, pois quem socorre a Igreja estabelece a sua Monarchia.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 51.

† **INCORREGIVELMENTE,** *adv.* De modo incorregivel.

INCORRER, *v. a.* (Do latim *incurrere*). Expôr-se, ficar sujeito, attrahir sobre si. —Incorrer *no peccado original.*

—*V. n.* Correr para alguma cousa onde se vai dar.

—Figuradamente: Incorrer *no odio de alguem;* odiar-se.—«E certamente que o Conde se ouve fracamente no castigo daquelle fato principalmente por serem dos Infantes, temendo-se que chegando com o castigo até hu devia, que como elles eram mancebos, posto que virtuosos e bons fossem, que os poderia cegar a afeição, incorreria em senha de todos, ou d'algum delles, o ao diante podia trazer dapno.» Ineditos.

—Caír.—Incorrer *no desagrado de alguem.*

—Incorrer *em divida a alguem;* fazer-se seu devedor.

—Incorrer *em censura, em excommunhão;* ficar sujeito a ella.

—Incorrer *em damno;* padecel-o.

INCORRIDO, *part. pass.* de Incorrer. *Tinha* incorrido *na pena d'excommunhão.*

—*Censuras* incorridas; em que alguem incorreu.

—*Havido por* incorrido. Vid. Incurso.

INCORRIGI... As palavras que não se acharem com Incorrigi..., busquem-se com Incorreg...

INCORRIMENTO, *s. m.* O acto de incorrer em pena.

INCORRUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *incorruptio*, de *in*, negativo, e *corruptio*, corrupção). Estado das cousas que não podem corromper-se.

—Não corrupção.—*A* incorrupção *da vida futura.*

— Incorrupção *da linguagem, de um idioma.*

—Incorrupção *do juiz;* que não deixa peitar.

—Incorrupção *da testemunha;* que se não deixa corromper por promessas, nem se move por empenhos que o levem a jurar falso.

INCORRUPTAMENTE, *adv.* (De incorrupto, e o suffixo «mente»). Sem corrupção physica ou moral. — *Preservar um cadaver* incorruptamente.

—*O juiz integerrimo procede* incorruptamente.

—Castamente, integralmente. — *Conservar* incorruptamente *a sua pureza.*

INCORRUPTIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *incorruptibilitatem,* de *incorruptibilis,* incorruptivel.. Qualidade do que é incorruptivel, do que se não corrompe. A incorruptibilidade pertence só a certos e determinados corpos, que já por sua natureza são incorruptiveis.

—Por extensão : Qualidade do que não póde ser alterado, modificado.—*Esta lei é a mais justa pela sua* incorruptibilidade.

—*A* incorruptibilidade *convém melhor á lei natural que a nenhuma outra.*

—Integridade d'um homem incapaz de se deixar corromper.—*A* incorruptibilidade *d'este juiz está mais que provada.*

INCORRUPTISSIMO, *superl.* de Incorrupto.

INCORRUPTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incorruptibilis,* de *in,* negativo, e *corruptibilis,* corruptivel). Que não é sujeito á corrupção. A madeira de cedro passava antigamente por incorruptivel.

—No sentido moral, que não se deixa corromper.—*Juiz* incorruptivel, *rei* incorruptivel; que é incapaz de se deixar seduzir para proceder contrariamente ao seu dever.—«E achamos por direito, que somente ao Principe, que não reconhece superior, he dada Authoridade, que em todo o caso possa julgar segundo sua conciencia, leixando qualquer outra prova, ou aleguaçam feita per cada huma das partees em contrario; porque tal Principe he sobre toda Ley humana, e o Direito prizume delle sempre ser incurrutivel : nem deve ser recebida em algum tempo prova em contrario de tal prezunção, porque he em sy tam vehemente por rezam de sua alta priminencia, que segundo Direito nam recebem prova em contrario, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 31, § 1.

—*Honra, virtude, castidade, pureza* incorruptivel.

— *Alma* incorruptivel. — *Corpo immortal,* incorruptivel.—«Mas tanto que aquella bemauenturada e diuina alma tornou a entrar e tomar posse delle, todalas fraquezas cessaram, e todalas glorias, ou gloriosos dotes nelle apareceram : logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorruptiuel, impassiuel, sotil, e ligeiro, mais claro que o sol, mais bello e fermoso do que se pode entender.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã**, liv. 1, cap. 13.—«Tua alma he fermosa como os Anjos, racional, liure, incorruptivel, eterna, criada á imagem, e semelhança de Deos, capaz de ver a face de Deos, e mergulharse na fonte de todolos bens Esta alma tam bella, e tam celestial està metida nas entranhas de huma cruel, e çuja besta, que he a carne chea de inclinações, e apetites bestiaes, semelhante nelles ao mulo, e ao cauallo, que nam tem entendimento.» **Idem, Ibidem**, liv. 2, cap. 79.

† **INCORRUPTIVELMENTE**, *adv.* De modo incorruptivel.

INCORRUPTO, A, *adj.* (Do latim *incorruptus,* de *in,* negativo, e *corruptus,* corrupto). Não corrupto, sem corrupção physica, ou moral.—*Cadaver* incorrupto; não putrefacto.

—*Donzella* incorrupta; não maculada, sem mancha.

—*Juiz* incorrupto; que exerce as suas funcções com integridade, com inteireza. —«Saõ engenhozos, agudos, e de profundas ideas; Na administraçaõ da justiça saõ iguais, e incorruptos, ainda que sempre se inclinaõ aos lançes da piedade. Passaõ a vida com socego, e religiaõ. Em adquirir as sciencias, e pontos dificultozos saõ astutos, curiozos, e velozes.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, p. 330.

† **INCOSTA**. Vid. **Encosta**.

> Eis ao subir de pedregosa *incosta*
> Agra e difficil, do alto da montanha
> Vozes mil a gritar :—Ei-los vão, ei-los !
> O roubador infiel eil-o e a princeza.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant 7, cap. 13.

† **INCOVAR**. Vid. **Encovar**.

> E tres cornudos, bifidos dilemmas
> Que lh'hãode estopetar as cabelleiras,
> E fazer comer terra á faculdade.
> Ignorantões! heide *incova-los.*
>
> GARRETT, D. BRANCA.

INCRASSADO, *part. pass.* de **Incrassar**. Engrossado.—*Sangue* incrassado.

INCRASSAMENTO, *s. m.* (Do thema incrassa, de incrassar, com o suffixo «mento»). Acção de incrassar ; estado da cousa incrassada.—*O* incrassamento *dos humores.*—*Medicamentos* incrassantes.

INCRASSANTE, *adj. 2 gen.* Que incrassa.

INCRASSAR, *v. a.* (Do latim *crassare,* engrossar, fazer crasso). Termo de Medicina. Engrossar, fazer denso, espesso.— Incrassar *o sangue.*

INCREADO, A, *adj.* (Do latim *increatus,* de *in...,* negativo, e *creatus,* creado). Que existe sem ter sido creado. — *Deus, o creador, é um ser* increado.

—Entre os christãos : *A sabedoria* increada, o Filho de Deus.

—Substantivamente : *O* increado; o que não é creado. A differença do creado ao increado, do finito ao infinito, é infinita.

† **INCREAVEL**, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e crear). Que não póde ser creado. — *Se a materia é* increavel, *é increada, e por consequencia é eterna.*

INCREDIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *incredibilitatem,* de *incredibilis,* de *in...,* negativo, e *credibilis,* crivel, de *credere,* crêr.). Qualidade do que é incrivel. — *A* incredibilidade *d'este facto, d'esta maravilha, d'esta opinião.*

INCREDIVEL. Vid. **Incrivel**.

INCREDULIDADE, *s. f.* (Do latim *incredulitatem,* de *incredulus,* incredulo). Repugnancia em crer; falta de credulidade n'aquillo que se deve crer. — *Desejava vencer a sua* incredulidade.—*A* incredulidade *dos judeus.*

—Falta de crença para as cousas theologicas.—*A* incredulidade *é um erro.*— «Sabiu Michael muy mào Principe, porque a crueldade, luxuria, e avareza eraõ nelle os menores vicios, comparados com a heresia, judaismo, e incredulidades barbaras que sustentava, sem mais fundamento, nem rezão, que ser o cõtrario daquilo virtude, pelo qual permitio Deos que se lhe rebelasse hum Capitaõ, chamado Thomàs.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap 15.

—Proverbios, maximas e pensamentos :

—A incredulidade é um trabalho importuno do espirito.

—A incredulidade da mocidade é uma illusão, na velhice é um tormento.

—Não ha incredulidade tão forte, que não estremeça ou não desappareça na presença dos grandes perigos.

—A physionomia da incredulidade é tal, que os homens mais incredulos não a podem soffrer nas mulheres.

—Os grandes criminosos procuram um asylo, contra o temor e contra os remorsos, nos braços da incredulidade, e não o encontram.

—A incredulidade e a fé formam a noite, e o dia do mundo moral : uma rouba, outra desenrola a vista do céo ao pensamento.

INCREDULO, A, *adj.* (Do latim *incredulus,* de *in,* negativo, e *credulus,* credulo). Não credulo.—*Espirito* incredulo.

—Que não crê as cousas que se devem crêr.— *Para os homens* incredulos *não valem as palavras do Senhor.*

—Substantivamente : Os incredulos esforçam-se por dobrar o promontorio da duvida; mas ainda não houve incredulo que dobrasse este terrivel promontorio.

—Item. Para os incredulos o mundo é um cahos, o homem um enigma, a vida uma desgraça.

INCREIVEL, *adj. 2 gen.* Antiga fórma de Incrivel.—«Porque dom Ioam Mascanhas sofreo per espaço dos sete meses o cerco com increiuel esforço tendo lhe os Mouros entulhadas as cauas, arrasados os baluartes.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 1.

INCREMENTO, *s. m.* (Do latim *incrementum,* de *in,* em, e *crescere,* crescer). Augmento, crescimento.—*O fogo tomou grande* incremento; isto é, grandes e vastas proporções.

—Incremento *da republica, das obras*

e melhoramentos materiaes, da industria, etc.

—Termo de Grammatica. Augmento que teem os casos do nome em mais syllabas que o nominativo.

—*Crescente.*—Incremento *da lua.*

INCRÉO, A, *adj.* e *s.* Antiga fórma de Incredulo.

INCREPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *increpationem*). Acção de increpar. Reprehensão forte, severa, aspera.

† **INCREPADO,** *part. pass.* de Increpar. Reprehendido com aspereza, com severidade.—*Foi* increpado *em pleno tribunal, por tantas faltas que havia commettido.*

INCREPADOR, A, *s.* (Do thema increpa, de increpar, com o suffixo «dôr»). O que, a que increpa.

INCREPAR, *v. a.* (Do latim *increpare*). Reprehender com severidade e aspereza. —Increpar *os descuidos, os defeitos de alguem*: censural-os, estygmatizal-os.

INCRIADO. Vid. Increado.

INCRINAÇÃO.
INCRINADO. } Vid. Inclin...
INCRINAR.

INCRYSTALLIZAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, negativo, e crystallizavel). Termo de Physica. Que não é susceptivel de crystallizar. O assucar da canna e o assucar da beterraba crystallizam muito bem; mas o assucar da uva é incrystallizavel.

—Termo de Chimica. Que não toma a fórma de crystaes, que não tem a propriedade de crystallizar-se.—*Saes* incrystallizaveis.

† **INCRITICAVEL,** *adj. 2 gen.* (De in, negativo, e criticar). Que está ao abrigo da critica.

INCRIVEL, *adj. 2 gen.* (Contracção de Incredivel, do latim *incredibilis*). Que não merece credito, que não se póde crêr; que excede á credibilidade.—*Caso* incrivel.—*Malicia* incrivel.

INCRIVELMENTE, *adv.* (De incrivel, e o suffixo «mente»). De modo incrivel, excessivamente.

INCRUAR. Vid. Encruar.

INCRUENTAMENTE, *adv.* (De incruento, e o suffixo «mente»). De modo incruento, sem effusão de sangue.

INCRUENTO, A, *adj.* (Do latim *incruentus*). Não cruento, em que não ha effusão de sangue.—*A missa é sacrificio* incruento.—*Aras* incruentas.

—*Anatomia* incruenta *do coração humano* (em sentido figurado); exame pouco severo.

INCRUSTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incrustationem,* de *incrustare,* incrustar). Acção d'incrustar; effeito d'esta acção.—*Os mosaicos fazem-se por* incrustação.

—Acção de formar uma crusta sobre um corpo.

—Côdea, crusta da natureza de pedra que se fórma á superficie dos corpos que persistem nas aguas selenitosas.

—Termo de Pathologia. Deposito calcareo que se fórma nos tecidos organicos ou á sua superficie.

INCRUSTADO, *part. pass.* de Incrustar. Guarnecido d'objectos d'ornamento que estão embutidos na superficie.—*Uma pyramide* incrustada *de varias vegetações.*

> Tinha o tempo *incrustado*, no Edificio,
> Cores de sêcca folha, que, nas ruinas
> De Athenas, e de Roma, inda, nesta Era
> Contempla, curioso, o Peregrino.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Termo de Botanica. O pericarpo e e o grão são incrustados quando adherem naturalmente entre si, a ponto de não poderem ser separados.

INCRUSTANTE, *adj. de 2 gen.* (De incrustar). Que se cobre de crusta.

—Dá-se tambem o nome de *aguas* incrustantes ás que abundam muito em saes calcáreos, parte dos quaes são depositados na superficie dos corpos que se conservam mergulhados por muito tempo n'essas aguas.

INCRUSTAR, *v. a.* (Do latim *incrustare,* guarnecer d'uma crusta). Cobrir com crusta, côdea, ou casca de alguma cousa; formar uma crusta.—Incrustar *uma parede, um movel,* etc., cobrindo-a de tinta grossa.

—Embutir n'uma superficie objectos d'ornamento.—Incrustar *um mosaico no pavimento d'um templo.*

—Incrustar *uma pilastra, um portico,* etc., revestil-o de madeira, de marmore, ou d'outro qualquer corpo que possa servir de ornamento, formando embutidos.

—Incrustar-se, *v. refl.* Ser incrustado. —*O marmore é uma materia que* se incrusta *frequentemente.*

—Cobrir-se de crusta semelhante a pedra. —*Os dentes* incrustam-se *de tartaro.*

INCUBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incubationem*). Acção de incubar, de estar a gallinha ou qualquer outra ave sobre os ovos para os tirar; chôco.

—Incubação *artificial;* processo por meio do qual se tiram os ovos, entretendo n'elles uma temperatura semelhante á que lhes daria a gallinha quando estivesse no chôco.

—*Forno, estufa* d'incubação; o logar em que se opera a incubação artificial.

—Termo de Medicina. O tempo que decorre entre a acção de uma causa morbifica sobre a economia animal e a invasão da doença.—*A* incubação *da vaccina.*—*A* incubação *das bexigas.*

—*Periodo* d'incubação; o tempo que se passa entre o momento em que o germen d'uma doença é recebido, e aquelle em que ella começa effectivamente.

—Figuradamente: Preparação, laboração.—*A laboriosa* incubação *dos estudos.*

INCUBADO, *part. pass.* de Incubar. Chocado, coberto da gallinha, d'uma ave qualquer, ou tirado por incubação artificial.—*Ovos* incubados.

INCUBADOR, A, *adj.* Que choca os ovos pelo calor natural, o que é proprio das aves.

—O que, a que desenvolve, ou tira os ovos por uma temperatura artificial, por incubação artificial.

INCUBAR, *v. a.* (Do latim *incubare*). Diz-se da ave que aquece os ovos conservando-se convenientemente sobre elles até os tirar fóra da casca. Vid. Empolhar.

INCOBERTO. Vid. Encoberto.

INCUBO, A, *adj.* (Do latim *incubus*). Que se põe por cima, como a gallinha sobre os ovos.—*Demonio* incubo.

—Que cobre os ovos no ninho.—*Ave* incuba.

—*S. m.* Demonio.

INCUDE, *s. f.* (Do latim *incudis*). Termo Poetico. Bigorna.

—*A thebana* incude; á imitação de Pindaro.

INCUIDADOSO. Vid. Descuidoso.

INCULCA, *s. f.* Busca, pesquiza.

—Representação por vezes do prestimo, habilidade, ou qualidades d'alguem. —Inculca *de tal ou tal pessoa.*

—Suggestão, acção de suggerir.—*A* inculca *de bom ou mau conselho.*

—Pessoa que vai tomar informações sobre alguem para depois as transmittir a outrem.—*Tirar* inculcas, *deitar* inculcas.

—*Pedir* inculcas; que se adquira noticia de cousa necessaria, ou para nosso serviço.

—Pessoa que vai dar noticias, novidades, informações.

—Inculcas, *plur.* Indagações.

INCULCADOR, A, ou **INCULCADEIRA,** *s.* (De inculca). Pessoa que inculca, ou que recommenda outra.

INCULCAR, *v. a.* (Do latim *inculcare*). Dar noticia do que se busca, ou informação do que se deseja saber. —Inculcar *uma propriedade, fazendas,* etc., para compral-a, vendel-a ou arrendal-a.—«Parece que ainda não sabe, que o mundo he huma feyra dilatada, aonde só vendem bem suas mercancias os chatins e charlatães, que a gritos, geytos, e vizagens a inculcão; ou já aquelles, que tem alguns destes, que lhes convidão artificiosamente o apetite dos compradores.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 164.

—Ensinar, propôr para seguir, aconselhar.—Inculcar *o verdadeiro caminho da honradez, da probidade.*—«Aqui lembro de passo a muitos, e muitas que me lerem, que quando me virem ser miudo nas cousas, e praticar cautelas que pare-

cem escusadas, não cuidem que por nenhum modo é meu animo inculcar aos casados o ciume; antes, porque nenhum o seja, lhe proponho tantos outros meios de segurança, que de todo percam esse receio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, pag. 37.

— Noticiar, avisar. — «Que cada hum guarde, ou faça guardar seu prisioneiro, que nam cavalgue ao larguo, nem vaa longamente sem haver guarda sobre elle, por non enculcar, e avizar os segredos da hoste aos inimigos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 51, § 56.

— Dar a conhecer alguem, ou alguma cousa com elogio, recommendação.—**Inculcar** *o seu assistente, a fazenda do seu ou d'outro estabelecimento, a obra d'um auctor como digna de ser lida ou consultada*, etc. — «A fragrancia do verdadeiro jardim monastico, de um bufete vergando sob o peso de substanciosas e picantes iguarias, que acirrara ainda mais o espicaçado appetite de sua reverendissima e que o arrebatara n'uma especie de extasi interior, não lhe impedira o valer-se daquelle ensejo para inculcar as suas doutrinas de severa austeridade.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 23.

— Indicar, mostrar por apparencia, por actos exteriores.—«Tenho lido o que escreveo sobre essa vara Monsieur de Vallemont, e o que escreverão outros partidarios dos seus effeitos, porem apesar de todos, e de quaesquer dos seus bons discursos, estou determinado a crer não o que me inculca o brilhante apparato da sua Physica, mas o que sómente me mostrar a verdade dos meus olhos; e ainda nesse caso se a occasião se apresentasse cuidaria em faser muitas experiencias para não ser enganado.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 26.

> —Pódes dos males teus doer-te ainda,
> Fallar de mágoas, Filho; os olhos pondo
> Nesse arraial de Varo? Não te *inculca*
> Quam miserrimo Fado afflige os Homens?
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Manifestar, prognosticar.

> Quanto ouço, Eudóro, e quanto vejo, *inculca*
> Revolução, no Império: e não remóta:
> Mas, em quanto me pulsa o sangue, e a vida
> Nada temo os ciumes de Galério.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 10.

— Fazer entrar uma cousa no espirito á força de a repetir.

— Dar-se, vender-se.—*É fraqueza* **inculcar-se** *por valente entre pessoas inermes e pusillanimes.*

— **Inculcar-se**, *v. refl.* Recommendar-se, dar mostra de si.—**Inculcam-se** *por sabios, sendo nescios.*

INCULPABILIDADE, *s. f.* Estado, qualidade do que é inculpavel, innocente; falta de culpa.

INCULPABILISSIMO, A, *superl. de* Inculpavel. Innocentissimo.

INCULPADO, A, *adj.* (Do latim *inculpatus*, de *in...* negativo, e *culpare*, culpar). Sem culpa.

—Não culpado, sem crime.

—Syn.: **Inculpado**, *Desculpado*. O 1.º indica o homem que não tem culpa; o 2.º o que se desculpou, ou se justificou da culpa que lhe imputavam, mostrando-se isento d'ella.

INCULPAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inculpabilis*, de *in...* negativo, e *culpabilis*, culpavel). A que se não póde attribuir culpa; innocente.—*Vida* **inculpavel**.—*Homem, mulher* **inculpavel**.

INCULPAVELMENTE, *adv.* Sem culpa, innocentemente. — *Vive* **inculpavelmente**.—*Proceder* **inculpavelmente**.

INCULTO, A, *adj.* (Do latim *incultus*, de *in...* negativo, e *cultos*, culto). Não culto, que não está cultivado; desaproveitado.—*Terrenos* **incultos**.

> Aqui se vião nos *incultos* bosques
> Ir errando os mortaes sem lei, sem freio,
> E quasi extincto luminoso facho
> De celeste Razão, preza entre sombras.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Figuradamente: Que não recebeu cultura intellectual e moral. — *Homens* **incultos**.—*Nação* **inculta**.

> Emtanto o forte Gama na espessura,
> Volvendo altas idêas, divagava,
> Comparando dos campos a ventura
> Co'as tormentosas ondas, que cortava:
> Ao tranquillo Hotentote em vão procura
> Pelo Oriente, que buscando andava,
> Qu' o Povo *inculto* mostra por aceno,
> Que só conhece seu natal terreno.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 61.

—Sem enfeite, não cuidado, não tratado.—*Formosura* **inculta**.—*Barba, cabelleira* **inculta**.

† **INCULTIVAVEL**, *adj.* (De in... negativo, e cultivavel). Que não é susceptivel de cultura, que não póde ser cultivado.—*Poucos são os paizes que não teem terrenos* **incultivaveis**.

INCULTURA, *s. f.* (De in... negativo, e cultura). Estado do que é inculto; falta de cultura nas terras. A negligencia dos governos deixa muitas veves chegar os terrenos a um verdadeiro estado de **incultura**, d'onde provem quasi sempre pobreza e miseria.

—Figuradamente: Ausencia de cultura intellectual e moral.

—Falta de enfeite, de ornato.

—**Incultura** *no trajo;* pouco cuidado, falta de aceio, ou de decencia no vestuario.

—Rudeza, falta de comprehensão.

INCUMBENCIA, *s. f.* Encargo, dever, obrigação, commissão imposta a alguem para desempenhar alguma cousa, satisfazer ao que se incumbe.

INCUMBIDO, *part. pass.* de Incumbir. —*D'esse negocio já alguem se acha* **incumbido**.—*Eu fui* **incumbido** *de fazer a narração dos ultimos acontecimentos.*

INCUMBIR, *v. a.* (Do latim *incumbere*). Encarregar. — **Incumbo-lhe** *esta missão, veja como a desempenha.*

—*V. n.* Estar a cargo de, ser da sua obrigação, da sua incumbencia.—**Incumbe-nos** *servir a patria na hora do perigo.* —*Ao rei* **incumbe** *fazer a felicidade do seu povo.*

> Pêna-te o que me ouviste, e me crês louca?
> Culpa-te a ti. Porque, com tal bondade,
> Me deste salvo o Páe? Porque comigo
> (Virgem Sayna) usaste tal brandura?
> Meus votos québre, ou não, morrer me *incumbe*.
> E a causa és tu. Adeos. Tudo te hei dito.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

INCURABILIDADE, *s. f.* (De **incuravel**). Caracter das doenças que não são susceptiveis de cura; insanabilidade.—*A* **incurabilidade** *da morphêa está por em quanto reconhecida.*

—Figuradamente: Diz-se das más disposições moraes.—*A* **incurabilidade** *da corrupção.*

INCURAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incurabilis*, de *in...* negativo, e *curabilis* curavel). Que não póde ser curado, fallando de molestias ou doenças para as quaes se não conhece meio algum de cura, ou que realmente não comportam nenhum.—*A minha doença é uma avançada velhice, e por isso deve considerar-se como* **incuravel**.

— Diz-se tambem das pessoas. — *Este doente é* **incuravel**.

— Substantivamente: *Um* **incuravel**; o homem ou mulher affectados de doenças incuraveis.=Mais propriamente, invalido.

—Figuradamente: Sem remedio.—*Vicio, defeito moral* **incuravel**.

INCURAVELMENTE, *adv.* De modo incuravel; sem cura.—*Está* **incuravelmente** *doente.*

—Figuradamente: Irremediavelmente, sem remedio, sem esperanças de emenda, de correcção.

INCURCAR, verbo antigo e de significação duvidosa; talvez inculcar, indicar, mostrar apontando?

INCURIA, *s. f.* (Do latim *incuria*, de *in...* negativo, e *curia*, cuidado). Falta de cuidado, negligencia, descuido no indagar ou fazer as couzas. A **incuria** dos antigos copistas fez passar grandes erros em obras de merito aliás incontestavel.

—Desleixo, molleza. — *Viver na* **incuria**; na inacção, no ocio, na indolencia.

—Syn.: **Incuria**, *Negligencia*. A *negligencia* é mais que incuria, porque versa sobre cousas que se possuem, em

quanto que a incuria diz respeito ao que se poderia possuir.

A incuria é o pouco cuidado que pomos em facilitar o que nos convem. A *negligencia* consiste em abandonar o prestimo de alguma cousa, ou em não nos utilisarmos d'ella.

A incuria faz mais damno ao individuo que á sociedade; a *negligencia* é tão prejudicial á sociedade como ao individuo. O homem que tem incuria em buscar a felicidade, tambem não póde conserval-a pela sua *negligencia*.

INCURIAL, *adj. de 2 gen.* (De in... negativo, e curial). Irregular, com falta de legalidade curial. — *Procedimento* incurial.—*Despachos* incuriaes.

INCURIALIDADE, *s. f.* Qualidade de ser incurial; irregularidade.

INCURIOSAMENTE, *adv.* De modo incurioso, sem curiosidade, com pouca diligencia.—*Examinar as cousas* incuriosamente.

—*Fazer uma cousa* incuriosamente; com desleixo, sem o devido cuidado.

† **INCURIOSIDADE**, *s. f.* (Do latim *incuriositatem*, de *in*... negativo, e *curiositate*, curiosidade). Incuria, desleixo, negligencia em aprender o que se ignora. A incuriosidade produz ás vezes graves prejuizos no futuro do homem.

INCURIOSO, **A**, *adj.* (Do latim *incuriosus*, de *in*... negativo, e *curiosus*, curioso). Falto de curiosidade, não curioso, não cuidadoso.—*Um espirito* incurioso.

—Descuidoso. — *Esse homem* é incurioso *em augmentar a sua fortuna*.

INCURSÃO, *s. f.* (Do latim *incursionem*, de *in*... em, e *currere*, correr). Correria de inimigos. — *Fazer* incursões.

—Por extensão: Viagens feitas por curiosidade em um paiz para o explicar.— *As* incursões *de alguns sabios n'esta região teem dado um excellente resultado*.

— Figuradamente: Estudo, trabalho em algum ramo das letras, ou das sciencias em que não nos occupamos habitualmente. — *Fazer algumas* incursões *no dominio da poesia*.

1.) **INCURSO**, *part. pass. irreg.* de Incorrer. — Incurso *em excommunhão*; aquelle em quem ella caíu, ou que caíu n'ella.

— *Ficar* incurso *na pena*; sujeito a ella por crime commettido. Vid. Incorrido.

2.) **INCURSO**, *s. m.* (Do latim *incursus*). Acção de incorrer; de ficar sujeito. — *O* incurso *da pena*; o incorrer n'ella. — *Escusar o* incurso *da excommunhão*.

INCURTAR. Vid. Encurtar.

† **INCURVAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *incurvationem*, de *incurvare*, incurvar). Termo Didactico. Acção d'incurvar, resultado d'esta acção. — *A* incurvação *da espinha dorsal*.

INCURVAR, *v. a.* (Do latim *incurvare*, de *in*..., e *curvare*, curvar). Dar uma curvatura de fóra para dentro. — *Uma linha* incurvada. Vid. Encurvar.

INCURVIFOLIADO, **A**, *adj.* (Do latim *incurvus*, curvo, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que tem as folhas curvas de fóra para dentro.

† **INCUSO**, **A**, *adj.* (Do latim *incusus*, ferido, impresso, marcado). Diz-se de certas medalhas cunhadas d'um lado só, por negligencia e precipitação dos operarios. — *Uma medalha* incusa.

† **INCUTIDO**, *part. pass.* de Incutir. Abalado.

— Figuradamente: Introduzido, inspirado. — *Tinha-lhe* incutido *o espirito de rebellião*.

INCUTIR, *v. a.* (Do latim *incutere*). Abalar.

— Figuradamente: Inspirar alguma ideia. — *Domou a furia popular depois de lhe* incutir *o maior dos terrores*.

INDA, *adv.* Ainda, n'esta hora, a este tempo.—Mas como isto sejaõ cousas duras de crêr, passaremos tudo com silencio, deixando no juyzo dos curiosos o credito que merece huma pintura antiga, que inda dura junto a Viseo, na Igreja de Saõ Miguel sobre a sepultura do mesmo Rey Dom Rodrigo, em que se vê a cobra pintada com duas cabeças, e no proprio sepulchro, que he de pedra lavrada, hum buraco redondo, por onde dizem, que a cobra entrava.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

Duar. Assi como [illegible]
[illegible]
Alm. [illegible]
[illegible]

GIL VICENTE, FARÇAS.

D. r. [illegible]
[illegible]
Que tens filhos ao teu lado,
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

Então tanta cutilada,
[illegible]
Nesses diabos pancadas,
[illegible]
Polas nuvens, por estrellas:
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

— «Porem inda esta se satisfez algum tanto com ficar Floriano, que com sua partida, que durou pouco depois da partida de seu irmão, se dobrou tanto que com nenhuma pesssoa se podia praticar em que se não achasse algum sentimento triste pola perda da conversação de tão singulares principes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54. — «Fizeram por elle muito pranto, e logo foi chamado Estrelante seu neto, filho de Ditreo, pera tomar o sceptro; mas elle aceitou o nome de rei, e entregou a governança a outrem; porque inda então começava a seguir as armas, estimando mais o trabalho dellas, que o descanço de reinar.» Idem, Ibidem, cap. 79. — «Desta sorte o fez a Tragonel o Ligeiro, a Esmeraldo o Fermoso, a Claribalte de Ungria, a Trusiando e Tragandor, e isto em tão pouco espaço, que inda não era meio dia.» Idem, Ibidem, cap. 85. — «Então, tomando a copa nas mãos, que estava posta no proprio ponto que alli viera, se lhe tornou quasi tão clara como a Floramão, porem inda Floramão ficou com mais gloria daquella prova.» Idem, Ibidem, cap. 91. — «Alli o deixaram, depois de lhe representarem todolos medos, que naquelle caso esperavam que lhe succedessem; as quaes razões mostrava temer pouco, que de razão mal se pode espantar com ellas quem inda as obras não teme.» Idem, Ibidem, cap. 97.

Não quero que me creais:
Crede o tempo, que ha dous annos
Que vos serve, e *inda* mais.

[illegible]

[illegible]
Vejais vós mui cedo a fim:
[illegible]
Porque me querereis mal?

IDEM, IBIDEM, act. 2, sc. 5.

Perdeo-se por esta brenha
Venadoro, meu Senhor,
[illegible]
Queira Deos que *inda* não venha
Desta perda outra maior.

IDEM, IBIDEM, sc. 8.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E pois em mi sarar posso
Males, que á minha alma dais,
[illegible]
[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible]

De tudo abundarás sem faltar nada.
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

— «E como [illegible] tinha muitos [illegible] brigas, e inda alguns desafios particulares; [illegible] hum [illegible] Natal, [illegible] Mascarenhas [illegible] dia, [illegible] [illegible] Diogo do Couto, Decada I, liv. 4, cap. 10.

Agora louvarãõ os beneficios
Das sabias Leis, agora o fundamento
Dos nobres edificios,
Que *inda* porão em longo esquecimento
Os celebres egypcios

J. X. DE MATTOS, RIMAS pag. 125 (3.ª edição).

Quem mais ao longe lansou
Os olhos, tem mór fadario:
Quem sente o mal, que esperou,
E *inda* chora o que passou,
Faz vesperas, e outavario.

F. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS, pag. 288.

— **Inda** *agora;* n'este instante, n'este momento, ha mui pouco tempo.

Gonç. Pardeos de graça vai ella:
Lá a leva elle o escudeiro.
Duar. Vae, vae correndo asinha,
Que *inda* agora vai per hi.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— **Inda** *bem;* estimo muito, folgo muito que assim succedesse.

— **Inda** *mal;* por desgraça, muito sinto, etc.

Não sou daquella gente, em cujo vicio
Só lembra, em quanto dura o beneficio:
Daquella gente da razão alhêa,
De que ha tanta (*inda* mal) na nossa Aldêa.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 215 (3.ª edição).

— **Inda** *que;* posto que, bem que. — «Se algum Clerigo, ou Monge tiver em sua companhia algumas mulheres em lugar de parentas adoptivas, e morar com ellas, inda que lhe sejaõ muy conjuntas por consanguinidade, naõ sendo mãy, ou irmãa, como ensinava a seyta de Prisciliano, seja excõmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Manda com pena de ser excõmungado por tres meses, que senão leve dinheiro, nem dadiva alguma pelos santos Oleos; nem por administrar o Sacramento do bautismo: inda que não tolhe receber aquillo que por devaçaõ se oferece.» Ibidem, cap. 22.— «Cõfirmaõ tambem Visjusto Bispo de Coimbra, Ermegildo de Viseo, Jacobo de Lamego, Asiano de Dume, Sisinando de Iria, inda que na doaçaõ se chama Ariensis.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

Nem a lebre, nem coelho,
Nem porco, nem cação,
Congro, lamprea, tubarão
Não coma de meu conselho,
Inda que estivesse são.

GIL VICENTE, FARÇAS.

O' sancto Barão d'Alvito,
Seraphim do Deos Cupido,
Consolae o velho afflicto;
Porque *inda* que contrito,
Vai perdido.

IDEM, FARÇAS.

—«E posto que el-rei, sabendo o que se passava, fizesse muita diligencia polo achar, pera com toda sua tristeza o mandar curar e agasalhar segundo seu merecimento, nunca pôde saber novas delle, porque inda que alguns foram onde pousava, encobria-se de feição que crêram que era outro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'inglaterra, cap. 79. —«D'uma só cousa me contento e esta me faz não recear a morte, saber que morro por vos servir, cousa que sempre desejei: bem sei que inda que me desejeis morto, depois que não achardes em quem executeis vossa ira, vos hei de lembrar: e então não vos ficarà de mim mais que o pesar de me haver perdido.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «E inda que Polinarda alguma vez desejou ver naquella corte seu Palmeirim, então mais que nunco o desejou, pera ganhar o preço daquelles escudos e ás vezes se recolhia em sua camara só e com lagrimas saidas d'alma se queixava de si mesma, lembrando-lhe o que lhe dissera.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«As carnes começavam a sentir os golpes: e como á fortaleza d'Albayzar poucas armas se amparassem, os duros fios de sua espada traziam feito tanto damno nas do cavalleiro negro, que conhecidamente começou a enfraquecer. Mas como seu espirito fosse grande e lhe lembrasse que quem a vida aventura pela honra não perde nada, inda que fique sem ella, trabalhou tanto, pelejou com tanto esforço quanto senão podia esperar d'outro homem, que melhor disposição tivesse.» Idem, Ibidem, cap. 84. — «A composição da copa era de tal arte, que quem a olhava de fora transcendia com a vista o que estava dentro, que era uma pouca d'agoa tão congelada e mociça, que o não parecia nem fazia nenhum movimento de si, inda que com a copa se bulisse.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«Aconteceu que uma vez, lançando-se Artibel por uma corda da torre por onde entrára, o viu Brandimar, e inda que o conheceu foi nelle a paixão tamanha, que esquecendo os preceitos d'amizade, vieram em tanta quebra de palavras, que embraçando as capas, com as espadas se começaram a ferir, e foram os golpes taes que el-rei acordou a elles, que isto era ante a camara onde dormia.» Idem, Ibidem.—«Na verdade inda que os medos, que té alli passára, foram grandes, este lhe pareceu maior que todos, que se via posto no derradeiro extremo da vida, levantado no Ceo e a esperança pendurada de um cabello.» Idem, Ibidem, cap. 99.

E nella o meu remedio juntamente.
Fiquei desamparada, porém rica;
E, *inda* que rica, menos poderoza;
Que quem he só naõ póde ter grandeza.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

INDAGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *indagationem*). Acção e effeito de indagar. Inquirição, busca, pesquiza.—«Como o Medico Dogmatico racional he verdaediro ministro da Natureza, deve observar com indagação incansavel a copioza affluencia dos seos segredos, practicados na natural, e successiva producçaõ de ambos os Mundos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 47, § 41. — «O primeiro Coripheo desta curiosissima Indagação, foi aquelle Heroe, em tudo primeiro; que para ser mais singular, ou vale, ou se reputa por muytos; o Grande Hippocrates; participando-nos em succintos, mas altos dictames, as confusas noticias do disvelo Anatomico.» Idem, Ibidem, pag. 86, § 166. — «Este mesmo Oleo, (exaqui a lastima!) esta mesma composiçaõ, que o Author nos quer vender por invento seo, encontramos nòs com pouco trabalho em Lazaro Riverio, que escreveo muytos annos antes delle, como segredo seo, que lhe custou a sua indagaçaõ, e experiencias, e a que poem o titulo nos seos arcanos: *Oleum antipleuriticum nostrum.* E pois que he isto?» Idem, Ibidem, pag. 315, § 34. — «Mais prespicax, e aguda vista que a do Lynce, mayor disvelo, e alento que o do Veado, he necessario para a prezente Indagaçaõ? Querer conhecer o homem por dentro, pella physiognomia de fora; intentar definir os affectos do animo, pellas signaturas do corpo; he empenho, que trascende as balizas do barro, por mais, que a todas as luzes se atrevam as exhalaçoens do pò?» Idem, Ibidem, pag. 317, § 38.

† **INDAGADO,** *part. pass.* de Indagar. Que foi inquerido, pesquisado, averiguado, examinado.

INDAGADOR, *s. m.* (Do thema indaga, de indagar, com o suffixo «dor»). O que indaga.—«O Imperador Adriano foi taõ estudioso indagador da Medicina, que por encontrar com natural argucia os votos dos muytos Medicos, que lhe assistiaõ, veyo a morrer na indifferença das repetidas consultas, e mandou gravar no sepulchro esta letra: *Turba Medicorum perdidit Cæsarem.* Dionysio o Tyranno de Sicilia, foi naõ sò Theorico insigne, mas practico experto: como affirma Æliano.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245.

INDAGAR, *v. a.* (Do latim *indagare*). Inquirir, pesquizar, averiguar, procurar; procurar descobrir, informar-se miudamente.

IND'AGORA. Vid. Inda.

INDEBITO, *adj.* (Do latim *indebitus*). Que se não deve, que se pagou sem se dever.

INDECENCIA, *s. f.* (Do latim *indecentia*). Falta de decencia, descompostura, immodestia.

—Figuradamente: Indecóro, impolitica, descortezia.

INDECENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *indecentem*). Deshonesto, vergonhoso, falto de decencia. — «Ande a mulher toda vestida, e sempre composta por sua casa, e jámais a vejam seus criados em habito indecente. Como para ella não é bem que haja outro mundo que seu marido, creia que assim convém apparecer a seu marido, como se apparecera a todo o mundo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Figuradamente: Impolitico, descortez, inconveniente.

> Nisto huma parte della foi passada;
> Na qual se tive algum contentamento
> Breve, imperfeito, timido, *indecente*,
> Não foi senão semente
> D'hum cumprido, amarissimo tormento.
>
> CAM., CANÇÃO 11.

INDECENTEMENTE, *adv.* (De indecente, com o suffixo «mente»). De um modo indecente.

† **INDECENTISSIMO**, *adj. superl.* de Indecente.

INDECIFRAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e decifravel). Não decifravel; que se não póde decifrar.

INDECISAMENTE, *adv.* (De indeciso, com o suffixo «mente»). D'uma maneira indecisa; sem decisão, sem decidir.

INDECISÃO, *s. f.* (De in, e decisão). Irresolução, hesitação, perplexidade, vacillação, duvida.

INDECISO, *adj.* (Do latim *indecisus*). Não decidido, não resolvido.

— Vacillante, perplexo, duvidoso. — *Homem* indeciso.

— Figuradamente:—«Fr. Vasco pôz-se a passeiar. Parava de quando em quando, ora a escutar os passos lentos da sentinella que guardava a porta da igreja, ora a mirar o céu pelos esguios frestões, através dos quaes apenas coava indeciso o raio tenue de alguma estrella, perdida na escuridão do espaço.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

INDECLARAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e declaravel). Que se não póde declarar, indecisivel.

INDECLINAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indeclinabilis*). Termo de Grammatica. Diz-se do nome que se não póde declinar. — *Nome* indeclinavel.

— Termo Forense. Diz-se da jurisdicção, que se não póde declinar ou recusar.

— Figuradamente: Inevitavel.

— Forçoso, indispensavel. — *Occasião* indeclinavel.

INDECOMPONIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Chimica. Que se não póde decompôr; diz-se dos corpos, cujos principios componentes se não podem separar.

INDECOMPOSTO, *adj.* (De in, e decomposto). Que não soffreu decomposição.

INDECORADO, *adj.* (Do latim *indecoratus*). Desacreditado, desdourado, deshonrado.

INDECORO, *s. m.* (Do latim *indecorum*). Falta de decoro, indecencia.

—*Adj.* Indecoroso.—«As pinturas, saõ as escripturas por onde lem os leigos, e de nenhuma sorte hão de ser profanas, porque tanto dista a profanidade de ser ornato, que he indecoro, assi que quem cuida que orna, profana; e na casa de Deos nem em figura deve entrar a profanidade; porque se as pinturas saõ para lerem os rusticos, naõ succeda aprenderem por ellas vicios; o de que seruem aos doctos as escripturas, seruem as pinturas aos que naõ saõ doctos, os que naõ sabem ler, lem o pintado, os que sabem ler, lem o escripto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 107-108.

INDECOROSAMENTE, *adv.* (De indecoroso, com o suffixo «mente»). Sem decoro, sem reputação.

INDECOROSIDADE, *s. f.* (De indecoroso, com o suffixo «idade»). Acção indecorosa.

INDECOROSISSIMO, *adj. superl.* de Indecoroso.

INDECOROSO, *adj.* (De indecoro, com o suffixo «oso»). Sem decoro, immodesto, indecente, vergonhoso.—«Pella grauidade da pessoa, cae na grauidade do delicto, e engana-o o Demonio, porque o que cuida que lhe não he decente, lhe he mais decoroso, se o Parocho he Mestre do pouo, como lhe ha de ser indecoroso o magisterio? credito he do artifice exercitar bem a sua arte, credito he do pastor guardar as ouelhas do lobo, e a razaõ que ha da arte para o artifice, ha do magisterio para o Mestre.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 125-126.

INDEFECTIBILIDADE, *s. f.* (De indefectivel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é indefectivel.

INDEFECTIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e defectivel). Infallivel, indestructivel, perduravel, que não póde deixar de ser.

INDEFECTIVELMENTE, *adv.* (De indefectivel, com o suffixo «mente»). De um modo indefectivel, perduravelmente.

INDEFENSÃO, *s. f.* Termo forense. Indefesa, incapacidade para a defesa, ou falta d'ella.

INDEFENSAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e defensavel). Que não póde defender-se.

INDEFENSO, *adj.* (Do latim *indefensus*). Sem defeza.

INDEFERIDO, *part. pass.* de Indeferir.

INDEFERIR, *v. a.* (De in... e deferir). Não deferir, desattender, negar o despacho.—Indeferir *um requerimento.*

INDEFERIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e deferivel). A que se não póde deferir.

INDEFESO, ou **INDEFEZO**. Vid. Indefenso.

INDEFESSAMENTE, *adv.* (De indefesso, com o suffixo «mente»). Incansavelmente.

INDEFESSAVELMENTE, *adv.* Indefessamente, incessantemente.

INDEFESSO, *adj.* (Do latim *indefessus*). Incansavel.

INDEFICIENTE, *adj. de 2 gen.* (De in... e deficiente). Indefectivel.

INDEFINIDAMENTE, *adv.* (De indefinido, com o suffixo «mente»). De modo indefinido.

INDEFINIDO, *adj.* (Do latim *indefinitus*). Que não está definido.

—Termo de botanica. Diz-se das partes das plantas, cujo numero varia constantemente.

—Termo de philosophia.—*Proposição* indefinida, ou *geral;* a que convem a todos os seres da mesma classe.

—Termo de chimica. Diz-se de toda a combinação que se effectua em proporções illimitadas.

—Termo de mathematica. Que não tem termo ou limite conhecido.

INDEFINITO, *adj.* (Do latim *indefinitus*). Não definido, não certo, não determinado.

—Termo de geometria.—*Linha* indefinita; a que se tira sem extensão determinada.

INDEFINIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e definivel). Que se não póde definir.

INDEHISCENCIA, *s. f.* (De in... e dehiscente). Termo de botanica. Falta da faculdade de abrir-se espontaneamente.

INDEHISCENTE, *adj. de 2 gen.* (De in... e dehiscente). Termo de botanica. Que não se abre; diz-se dos fructos monospermos, cujo pericarpo é distincto do tegumento da semente.

INDELEVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indelebilis*). Que não se póde apagar, indestructivel, duravel, eterno, permanente.

INDELEVELMENTE, *adv.* (De indelevel, com o suffixo «mente»). De um modo indelevel.

INDELIBERAÇÃO, *s. f.* (De in... e deliberação). Irresolução, indeterminação, enleio, inadvertencia.

INDELIBERADO, *adj.* (De in... e deliberado). Feito sem deliberação, irreflectido, irresoluto.

INDEMINUTO. Vid. Indiminuto.

INDEMNE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indemnis*). Livre ou isento de algum damno.

INDEMNIDADE, *s. f.* (Do latim *indemnitatem*). Compensação pecuniaria concedida ao que soffreu uma perda.

—Acto pelo qual se promette indemnisar.

—*Bill de* indemnidade; acto pelo qual o corpo legislativo de Inglaterra absolve os ministros d'uma medida extra-legal.

INDEMNISAÇÃO, *s. f.* (Do thema indemnisa, de indemnisar, com o suffixo «ação»). Acção de indemnisar.

INDEMNISADOR, *s. m.* (Do thema in-

demnisa, de indemnisar, com o suffixo «dor»). O que indemnisa.

INDEMNISAR, ou **INDEMNIZAR**, *v. a.* (De **indemne**). Compensar, reparar, retribuir, resarcir do damno ou prejuizo.

—Indemnisar-se, *v. refl.* Livrar-se, esquivar-se de algum cargo, ou responsabilidade.

INDEMNISAVEL, ou **INDEMNIZAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do thema indemnisa, de **indemnisar**, com o suffixo «avel»). Que deve ou póde ser indemnisado.

† **INDEMONINHADO**, *adj.* Que se acha sob influencia demoniaca; que tem o diabo no corpo.—«São outro sim jogadores de bola, mortos por acertar a via d'uma tranquilha e por levarem um vinte de rodeio torcendo a bôcca para o dito vinte, desengonçando-se todos como indemoninhados; comem cabeças de gorazes todo anno, e pelo tempo das uvas são affeiçoados a um cacho açaría: mas não entreis com estes em arruido, porque são mofinos em brigas e no melhor da festa vos mostram os calcanhares.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 61.

INDEPENDENCIA, *s. f.* (De **in**, e **dependencia**). Falta, isenção de dependencia.

—Liberdade de fazer o que se quer.

—O estado das cousas que não tem connexão entre si, que não recebem influencia, e não são causa, ou effeito de outras.

INDEPENDENTE, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **dependente**). Livre, não dependente, não sujeito a outro.

> Mesquinho, e tão pequeno esqueça o Tejo,
> A quem n'Asia ser póde *independente*,
> Na Plaga Oriental campo sobejo
> Te dá de gloria o Fado omnipotente:
> Rasgão-se as sombras do futuro, e vejo,
> Qu'ante o Sceptro Lusitano o accesso Oriente,
> Que tudo a teu Imperio a frente inclina,
> Qu'as raias tocas da soberba China.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 11

—*Casas* **independentes**; com serventias em separado.

—*Pessoa* **independente**; não dependente de superior.

—*Homem* **independente**; sem familia, nem pessoa de sua obrigação.

—*S. m. pl.* Independentes. Termo de religião. Dissidentes da Escocia, e Hollanda, que desprezam a authoridade dos Synodos, e crêem que toda a congregação particular tem o poder necessario para governar-se a si mesmo.

INDEPENDENTEMENTE, *adv.* (De **independente**, com o suffixo «mente»). De modo independente; livremente.

INDEPENDER, *v. a.* (De **in**, e **depender**). Não depender, ser independente.

INDEREÇ... As palavras que não se encontram em Indereç..., busque-se com Endereç...

INDESATAVEL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **desatavel**). Não desatavel, que se não póde desatar.

INDESCULPAVEL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **desculpavel**). Que não admitte desculpa.

INDESTHRONISAVEL, ou **INDESTHRONIZAVEL**, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **desthronisavel**). Que se não póde desthronar.

INDESTRUCTIBILIDADE, *s. f.* (De **indestructivel**, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser indestructivel.

INDESTRUCTIVEL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **destructivel**). Que não póde destruir-se.

INDETERMINAÇÃO, *s. f.* (De **in**, e **determinação**). Falta de determinação, de vontade.

—Termo de philosophia. Ausencia de condições que determinam, que regulam.

—Termo de algebra. Estado do que é indeterminado.—*A* **indeterminação** *d'um problema.*

INDETERMINADAMENTE, *adv.* (De **indeterminado**, com o suffixo «mente»). Sem determinação; de modo indeterminado.

INDETERMINADO, *adj.* (De **in**, e **determinado**). Que não está determinado, ou resolvido.

—Que a nada se resolve, incerto, irresoluto, duvidoso.

—Termo de mathematica. *Quantidades* **indeterminadas**; as que se introduzem no calculo sem valor determinado ou prefixo.

—*Grandeza* **indeterminada**; a que não tem limites.

—*Problema* **indeterminado**; o que tem muitas soluções.

INDETERMINAR-SE, *v. refl.* Não se determinar, não se resolver.

INDEVAÇÃO. Vid. Indevoção.

INDEVIDAMENTE, *adv.* (De **in**, e **devidamente**). Não devidamente; sem direito de exigir.

—Sem merecimento.

INDEVIDO, *adj.* (De **in**, e **devido**). Não devido.

—Figuradamente: Mal applicado.

INDEVOÇÃO, *s. f.* (De **in**, e **devoção**). Falta de devoção, ou de respeito ao culto; irreligião.

† **INDEVOTAMENTE**, *adv.* (De **indevoto**, com o suffixo «mente»). Sem devoção.

INDEVOTO, *adj.* (De **in**, e **devoto**). Falto de devoção; irreligioso.

—Figuradamente: Pouco affeiçoado.

INDEX, *s. m.* (Do latim *index*). Vid. Indice.

—*Dedo* **index**, ou simplesmente **index**; o que está entre o pollegar e o grande; o indicador.

> Das fechadas barracas, vir, sahindo
> Ora um soldado, óra outro, inda sem farda,
> E o Centurião, que a flexil vára vérga,
> Ante os feixes das armas, passeiando;
> O sentinela, immóvel, que porfia
> Em reluctar c'o somno, o *index* erguendo.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6

—*Congregação do* **index**; tribunal estabelecido em Roma, para a censura litteraria.

INDIANO, ou **INDIATICO**, *adj.* (De **India**). Pertencente á India.

> Olhae qu'em vossos anos
> Huma Orta produze várias hervas
> Nos campos *Indianos*,
> As quaes aquellas doctas e protervas,
> Medêa e Circe, nunca conhecêrão,
> Posto que a lei da Magica excedêrão.
>
> CAM., ODES, n.º 8.

> Eu só descubro na *Indiana* terra
> Vosso Throno em virtude sustentado,
> Venha em futuros seculos a guerra
> Mudar do acceso Oriente aspecto, e fado:
> Nunca de todo d'Asia se desterra
> Lusitano esplendor, mas levantado
> Contra o furor do tempo eterno fica,
> Aos tempos todos o que foi publica.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 67.

INDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *indicationem*). Acção e effeito de indicar.

—Direcção da agulha.

—Termo forense. Declaração circumstanciada.

—Termo de Medicina. Symptoma, ou conjuncto de symptomas, que orienta o facultativo, sobre o estado da enfermidade que observa, e sobre os meios de combatel-a.

—**Indicação** *accessoria;* a que se funda n'um conjuncto de symptomas secundarios.

—**Indicação** *accidental* ou *fortuita;* a que se origina na mudança de caracter de uma enfermidade, ou em um epiphenomeno superveniente.

—**Indicação** *fundamental;* a que immediatamente se deduz do conhecimento exacto da natureza, das causas e do curso da enfermidade.

—**Indicação** *symptomatica;* a que se funda nos symptomas mais manifestos e assustadores, que se combatem, mas que não são, muitas vezes, bastantes para estabelecerem a classe de enfermidade, nem os meios de tratamento.

INDICADO, *part. pass.* de Indicar.

> Armas visto, que c'um sayal encubro,
> Deixo o Castéllo (a occultas) vou sentar-me
> Nas ribeiras do Lago, em proprio sitio,
> Que *indicado* me havia a Sentinela.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INDICADOR, *adj.* (Do thema **indica**, de **indicar**, com o suffixo «dor»). Que indica.

—Termo de Anatomia.—*Musculo* **indicador**; o musculo extensor do dedo index; é o cubito-sub-phalangiano do index de alguns auctores.

—*S. m.* Ponteiro ou agulha mobil dos telegraphos electricos.

INDICANTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* do Indicar). Que indica.

—*Dias* indicantes; os que mostram ou são indicios do que a natureza fará nos dias criticos.

INDICAR, *v. a.* (Do latim *indicare*). Dar signal ou indicio, designar, mostrar, apontar. — «Porém devese advertir com Origenes, que estes successos, e variedade de acçoens, que os astros promettem aos sublunares, naõ saõ os Astros, os que os causaõ; porque somente os indicaõ; inclinaõ, mas naõ necessitaõ; movem, mas naõ violentaõ; mostraõ as causas dos successos, mas naõ saõ a causa das acçoens: *Stellas dicit a Deo positas in Cœlo* (saõ palavras de Origenes, 3. referido por Eusebio).» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 505, § 30.

Mas dá-te préssa, oh Filho de Lasthénes;
De quem te assim salvou, me *indica* o nome,
Que assim como Nestor, Macháons prézo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«O nordeste, que se alevantara com a tarde, trazia aquelle estrepito embuzinado pela rua de Sancta Justa abaixo, e a argentina agudeza das trombetas indicava que o prestito não tardaria muito tempo a desembocar no agora solitario terreiro.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.

—Termo de Medicina. Mostrar, dar conhecimento.

1.) **INDICATIVO**, *adj.* (Do latim *indicativus*). Termo scientifico. Que tem a propriede de indicar. — *As provas* indicativas *da vinda do Messias.*

—Termo de Theologia.—*Fórmula* indicativa; a fórmula absoluta d'um sacramento, pela qual o padre parece fallar em seu nome.

—*Columnas* indicativas; as que servem para marcar as marés nas costas do oceano.

2.) **INDICATIVO**, *s. m.* (Vid. Indicativo 1). Termo de Grammatica. Modo dos verbos que exprime o estado ou a acção d'uma maneira positiva, certa e absoluta. —*Na conjuncção o* indicativo *é o primeiro modo.*

—Adjectivamente: *O modo* indicativo.

INDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *indictionem*). Convocação para algum synodo ou concilio.

—Termo de Chronologia. — Indicção *romana;* periodo de quinze annos que, segundo a opinião mais provavel, começou a contar-se desde o anno 312, e foi estabelecido por Constantino, de cujo computo se usa nas bullas e rescriptos apostolicos.

INDICE, *s. m.* (Do latim *index*). Lista ou enumeração breve e methodica de livros, capitulos ou cousas notaveis.

—Catalogo contido em um ou muitos volumes, no qual, por ordem alphabetica ou chronologica, estão citados os auctores ou materias das obras que se conservam em uma bibliotheca.

—Dedo immediato ao pollegar. Vid. Index.—«Doloroso espectaculo era o de essa mulher desfallecida e desse erecto e alto vulto monastico, cujo rosto, firmado entre o pollegar e indice da mão esquerda, se inclinava para a terra; cujos olhos cavos e scintillantes se cravavam naquellas faces pallidas; cujos dedos, emfim, inquiriam, com mentida placidez, nas pulsações do coração da desgraçada os vestigios da vida.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

INDICIA, *s. f.* Coima; pena de sangue, ou de arma, que pagavam os que feriam, ou matavam.

INDICIADO, *part. pass.* de Indiciar.

INDICIADOR, *s. m.* (Do thema indicia, de indiciar, com o suffixo «dor»). O que indicia ou delata, delator.

INDICIAR, *v. a.* (De indicio). Mostrar por indicios, dar indicios.

—Termo Forense. Descobrir algum réo por indicios.

—Indiciar *a testemunha a alguem;* accusando levemente, ou por conjecturas, signaes ou indicios.

INDICIAS, ou **INDIZIAS**. Vid. Indicia.

INDICIO, *s. m.* (Do latim *indicium*). Signal, indicação, apparencia, mostra que dá causa a suspeitar ou conhecer o que está occulto.—«Tres dias depois que isto foi, chegaram á côrte os dous cavalleiros, que o das Donzellas vencêra, que forçavam Silviana, e entraram no paço desarmados, fracos e maltratados, e vinham encostados por não se poderem ter em pé, que como fossem grandes e bem dispostos davam indicio de grandes obras.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.

Alex. Essa parece mui taibo,
Porque mostra bom *indicio.*
Port. Vós cuidareis qu'eu que raivo.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Cobrio Apollo a Esféra luminosa
Por *indicios* da dôr com triste luto:
A terra se seccou por toda a parte,
E quantas flores produzio viciosa,
Converteo desairosa
Em espinhos duros, rigidos abrolhos.

BARBOSA BACELLAR, CANÇAM FUNEBRE

—«O Doutor Manoel de Mergulhaõ fez muito grandes diligencias sobre a morte de Luiz Falcaõ, atè dar tratos a hum soldado por alguns indicios que houve, mas não confessou cousa alguma, nem nunca se pode descobrir a verdade, e assim ficou este negocio em segredo muitos tempos, atè que sendo Francisco Barreto Governador da India, falecendo em Bengala hum mulato que se chamava Joaõ Leite, que à hora de sua morte disse que se não demandasse a morte de Luiz Falcaõ a pessoa alguma, porque elle o matàra.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 7, cap. 3.** —«Outros ha que, com tão pouco tento, levados, ou da facilidade de sua condição, mostram em praticas ás mulheres lhes não pezará de ficar viuvos. E supposto que os mais lançam estes ditos a zombaria, n'aquellas que os ouvem, se guardam como indicios do animo, e signal certo de desamor; que na verdade vemos melhor pago na mesma moeda, do que se costuma dizer que o amor se paga.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**

—Termo Forense. Indicios *manifestos;* os que levam a crer que alguem é réo de algum delicto, e de tal modo que bastam elles para quasi constituir uma prova concludente.

INDICO, *adj.* (Do latim *indicus*). Pertencente á India, que é proprio d'ella.

Já se viam chegados junto á terra
Que desejada já de tantos fôra,
Que entre as correntes *indicas* se encerra
E o Ganges, que no céo terreno mora.
Ora sus, gente forte, que na guerra
Quereis levar a palma vencedora,
Já sois chegados, já tendes diante
A terra de riquezas abundante.

CAM., LUS., cant. 7, est. 1.

INDIFFERENÇA, *s. f.* (Do latim *indifferentia*). Desinteresse, apathia de animo, estado do que não sente inclinação nem repugnancia para um objecto ou negocio determinado.—«Todavia, o que é certo é que apesar da apparente singeleza e quasi indifferença com que o abbade de Alcobaça baldeiara Alle da severa e triste estudaria de S. Paulo nas salas magnificas de S. Martinho, antes de se despedir delle na presença do reitor, conversara a sós mais de uma hora com o futuro maninelo de sua real senhoria.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister.**

—Termo de Theologia. Liberdade de escolher entre dous extremos oppostos o que mais nos apraz, sem coacção ou constrangimento.

—*Tratar, olhar com* indifferença; sem se interessar, sem mostras de amizade, nem aversão.

INDIFFERENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *indifferens, entis*). Desinteressado, que se não inclina para nenhuma parte, que não se importa que se faça, de uma ou de outra fórma.—«Desta maneira o servo, se no semblante de seu Senhor vê huma serenidade, e silencio indifferente, que o deixa duvidar, se se darà por bem servido, ou offendido delle, trabalha com mayor desvelo pelo agradar.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 343. —«O homem debatia-se ahi nas vascas da morte, e o sol passava envolto na sua glo-

ria, indifferente ás angustias d'aquelles que, em seu ridiculo orgulho, se chamavam monarchas e conquistadores do mundo; passava, sem lh'importar se os vermes vestidos de ferro chamados guerreiros se despedaçavam uns aos outros, com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

—Termo de Theologia. Diz-se em theologia de todo o acto que, nem é moralmente bom, nem positivamente mau.

INDIFFERENTEMENTE, *adv.* (De indifferente, com o suffixo «mente»). Com indifferença, indistinctamente.

INDIFFERENTISMO, *s. m.* (De indifferente, com o suffixo «ismo»). Termo de Philosophia. Systema cujos sectarios fazem profissão de indifferença para tudo, entregando-se á fatalidade.

—Termo de Religião. Doutrina dos indifferentistas.

INDIFFERENTISTA, *s. 2 gen.* (De indifferente, com o suffixo «ista»). Termo de Religião. Nome dado pelos individuos de varias seitas, porque admittem indistinctamente todas as profissões de fé, e creem que póde haver salvação em todas as religiões.

INDIFINIVEL. Vid. Indefinivel.

INDIGENA, *s. 2 gen.* (Do latim *indigena*). Natural do paiz em que habita.

—Termo de Historia Natural. Diz-se de toda a producção vegetal ou animal, propria do paiz em que habita.

—Termo de Medicina. Diz-se de qualquer medicamento, produzido no mesmo paiz onde se usa.

INDIGENCIA, *s. f.* (Do latim *indigentia*). Penuria, pobreza, falta do necessario. —«Seguem os Sacerdotes as Cruzes de Christo, porque somos obrigados a seguir os preceitos do Euangelho, vestindo nas Procissoens que se dispoem como esquadras dos arrayaes o peito da justiça, o cingulo da continencia, o escudo da Fee, o capacete da saluaçaõ, seguindo os passos do Crucifixo, e crucificando em nós os vicios, e a concupiscencia, as luzes saõ as obras de misericordia, com que hauemos de alumiar a alhea indigencia.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 189.

INDIGENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indigentem*). Pobre, necessitado, falto de meios de vida.

INDIGENTEMENTE, *adv.* (De indigente, com o suffixo «mente»). Com indigencia.

INDIGENTISSIMO, *adj. superl.* de Indigente.

INDIGERIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e digerivel). Que não se póde digerir.

INDIGESTÃO, *s. f.* (Do latim *indigestionem*). Termo de medicina. Falta de cozimento dos alimentos no estomago.

—Figuradamente: Falta de ordem e de boa disposição em todas as cousas.

INDIGESTAR, *v. a.* Impedir a digestão.

—Figuradamente: Desarranjar a boa ordem, confundir as cousas.

INDIGESTO, *adj.* (Do latim *indigestus*). Difficil de digerir.

—*Comer* indigesto; que se digere mal.

—Figuradamente: Confuso, desordenado.

—Aspero, duro, austero, rude no trato e no caracter.

—*Mulher* indigesta; desagradavel, feia.

INDIGETAR. Vid. Indigitar.

INDIGETE, *s. m.* (Do latim *indigetem*). Divo, semi-deus, heroe divinizado, e particular de uma cidade.

INDIGITAR, *v. a.* (Do latim *indigitare*). Apontar, notar, signalar com o dedo.

INDIGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *indignationem*). Sentimento de cholera e de desprezo que excita uma pessoa ou uma cousa indigna.—«Cuidando aplacar a indignação divina, mandou cessar a perseguição que se continuava desde o tempo de Decio, com tanto rigor, e deshumanidade, que alem de infinito numero de Martyres, que povoàrão o Ceo, ouve muytos que o perderão, desemparando a fè cõ medo dos tormentos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Tinha o Duque Favila neste tempo hum filho jà homem, que em seu lugar servia o cargo de Capitaõ da Guarda, chamado Dom Pelayo, o qual temeroso da indignação delRey, e não se dando por seguro em sua Corte, se retirou a Cantabria, onde era amado, e querido de todos, tanto pelas prendas de sua pessoa, como pela memoria de seu Pay e Avó.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 29.—«O Brammane que trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa alguma, se espedio com maes temor do que trouxera.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 5.—«Nam te abasta pisarlhe seus mandamentos com os pees, senam ainda com a lingoa o deshonras tam horriuelmente? E dizes estou apaixonado, e irado, e por isso arrebentou em huma blasphemia. O cauallo de Sethanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indignações, e furias? Vay antes cortar tua lingoa, e menos mal seria, que vsares della arrenegando, blasfemando, ou pesando de teu Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Quem vos naõ temerá, oh Rey Soberano, e omnipotente? Quem escapará da vossa ira; ou quem se poderá defender de vossa justa indignação?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 45.—«Quando o privado acabou de fallar, a indignação profunda, que se revelava no brilho desacostumado dos olhos e no affogueiado das faces do monarcha e que no primeiro impeto lhe tolhera a voz, ameaçava estourar. O velho ministro ria interiormente, porque lera no gesto de D. João I o que se passava na sua alma.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

INDIGNADAMENTE, *adv.* (De indignado, com o suffixo «mente»). Com indignação.

INDIGNADO, *part. pass.* de Indignar. —«E como sem temor de ameaças, nem estima de favores, permanecesse constante, o mandou Sergio despir, e atado a huma arvore, foi cruelmente açoutado, fazendo sempre Saõ Victor confissaõ da ley em que cria, e protestádo que em nenhum tempo a negaria. Clamava o povo indignado, crecia em Sergio a braveza, e no Santo a cõstancia e firme preposito de morrer por Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Da qual reposta o Almirante ficou taõ indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez e os que ficaraõ com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandaua per huma carta espedir delRey, com taes palauras que naõ conuinha ficar ali algum Portugues.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 4.—«Antes naquella hora os amigos contra os amigos, parentes contra parentes, irmãos contra irmãos, estavam tão indignados, que já dalli não outra cousa se esperava, senão a morte de todos ou muitos delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 31.

—*Coração* indignado, ou *peito* indignado; agastado contra a injuria da affronta.

—*Olhos* indignados; que mostram a indignação do animo.

INDIGNAMENTE, *adv.* (De indigno, com o suffixo «mente»). De uma maneira indigna, vilmente, infamemente.

INDIGNAR, *v. a.* (Do latim *indignari*). Causar indignação, enfadar, irritar. —«Começaraõ aquelles a quem elle reprehendia de indignar elRey cõtra elle, te que o lançaraõ de sua graça e meteraõ nella o filho pagaõ Panso Aquitino, com fundamento que ficando este por Rey viuiaõ em seus custumes passados.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.—«O qual negocio succedeo mui mal, porque a nao estaua carregada de mantimentos, e tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nòs como fizeraõ.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 7.

—Termo poetico. Soffrer mal, soffrer com indignação.

—Indignar-se, *v. refl.* Agastar-se, irarse, escandalisar-se contra alguem.—«Por essa razão lamentaua Ieremias os que se fiauão na palaura da mentira, chamando templo á casa de Deos, e não a tratando como casa sua, quem assi o faz, tema que Christo seja seu flagello; lançou o Senhor fora do templo os que o offendiaõ nelle, nenhum peccado castigou com as proprias mãos, com as mãos proprias castigou só este peccado; as mãos feitas

ao torno, e cheas de jacintos indignaraõse, mas naõ se dedignaraõ de açoutarem aos que vendiaõ as pombas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 265.

INDIGNIDADE, *s. f.* (Do latim *indignitatem*). Falto de merito, incapacidade para alguma cousa.

—Falta de decoro, acção impropria do individuo que a faz e do que a recebe; affronta, injuria, insulto.—«Oh que grãde dignidade se com dignidade se tem, oh que grãde indignidade, se com indignidade se celebra! a culpa faz que a dignidade seja indignidade, a innocencia faz que a dignidade naõ preuarique a indignidade, quem houuer de cercar, e assistir ao Altar, ha de lauar primeiro as mãos entre os innocentes, primeiro que Dauid falasse nos circulos do Altar, falou na innocencia das mãos, quem sobe ao Altar que he o tribunal de Christo, ha de assistir como Anjo, e ha de ministrar como sancto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 238.

INDIGNISSIMO, *adj. superl.* de Indigno.

INDIGNO, *adj.* (Do latim *indignus*). Não digno, desmerecedor, sem merito ou disposição para alguma cousa.—«Provaraõ, que a Arte Apollinea he commummente pellos Alumnos das outras Artes infamada, porque he de hum numeroso sequito de Hebreos asseclas assistida: ficando por isso menos preclara a Sciencia; ao passo, que naquella gente vacilla a Religiaõ; por ficarem naquelles Menistros indignos, os medicinaes dogmas, ou prevertidos, ou ignorados; passando a ser Scysmatica a doutrina, visto, que saõ herejes os professores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 153, § 131.—«Trata de obrar conforme cres; se cres que Deos he Santo, abomina o peccado: se confessas, que he Justo, teme o castigo: se conheces que he bom, ama-o de todo o coração: e se sabes que está em toda a parte, em nenhuma cometas cousa indigna de sua presença.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 85.—«Que conta haõ de dar aquelles que em vez de entoarem vozes de compunçaõ, prouocaõ os ouuintes â rizo? he necessario aduertir que os choros que com sanctas, e reciprocas vozes se alternaõ, significam espiritos justos, e angelicos, que cõ reciprocas vontades louuaõ: e para as sanctas obras se exortaõ: justo he que se cantem louuores a Deos, mas haõ de ser musicas dignas do Senhor, e naõ indignas da sua Igreja.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 92.—«Eu vi andarem as Francezas com semelhante trajo, a que então chamavam verdugadins; parecerem muito bem, e não lhes ser estranhado. Depois as vi sem elles, e parecerem da mesma sorte. Quando estas cousas se usam, se estimam dignas; e, quando não, se estimam indignas. Póde mais ser?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Porém, pois em tudo vou pondo dos meus unguentos, saiba-se que não julgo as mulheres por de todo indignas de que se lhes confie alguma materia importante. E assim, se houvessemos de medir pela razão este negar, ou fiar segredos, diria: Que as paixões proprias eram, e são, dignas de lhes serem communicadas.» Idem, Ibidem.

—Baixo, vil, torpe, indecoroso; que não corresponde ás circumstancias do individuo, que é inferior á qualidade e merito da pessoa com quem se tracta.—*Isso é* indigno *de um homem de bem.*—«Daes tão boa satisfação ao que jurastes, que sois agora o primeyro em perseguir-me, insultando com insolencia a minha desgraça por compraser aos meus inimigos. Não me pico de um procedimento tão indigno, nem de cousa alguma que contra mim diseis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

—*Acção* indigna; vil, baixa.

—*Homem* indigno; sem caracter.

INDIGO. Vid. Anil.

INDILIGENCIA, *s. f.* (De in, e diligencia). Falta de diligencia; preguiça.

INDILIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *indiligentem*). Não diligente, negligente, descuidado, preguiçoso.

INDILIGENTEMENTE, *adv.* (De indiligente, com o suffixo «mente»). Sem diligencia, com desleixo.

INDIMINUTO, *adj.* (De in, e diminuto). Não diminuto, que não sente, ou não tem diminuição.—Indiminuto *nas forças.*

INDINAÇÃO. Vid. Indignação.

† **INDINADO**, *part. pass.* de Indinar. —«Floriano, algum tanto indinado de ver sua tenção, levantou-se em pé, dizendo. Senhores segui vosso caminho, ou repousai delle, se vindes cansados, não queiraes pagar a vossas damas o pouco que fizestes com tornar a ellas a culpa de vossa fraqueza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.

† **INDINAMENTE**, *adv.* Vid. Indignamente.—«Dos quais sómente quero fallar agora, e confessando que acabaram cruel, e indinamente, pergunto que perderam nem elles em acabar, nem a Igreja em os perder? A' Igreja sabemos quanto mais renderam sam Pedro, e sam Paulo ambos mortos num dia, que viuos muytos annos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.

† **INDINAR**. Vid. Indignar. — «O que sabido por Maximo se indinou de maneira, que mandara pór todos a espada, não lho atalhando São Martinho com rezoens urgentes, o qual resentido de ver o demasiado zelo com que os dous Bispos Portugueses solicitaraõ o castigo capital de Prisciliano lhe negou a fala.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.

INDINHEIRADO. Vid. Endinheirado.

† **INDINO**. Vid. Indigno.—«Pareceme indino deste lugar, e do officio Apostolico tudo o que sobe a contenção, e não a inflammar os animos à imitação da pureza desta Senhora.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28.

> Sêde muito diligentes
> De lançardes taes *indinos*
> De vos darem taes insinos;
> Que andem por esses alquebres;
> Um d'elles a tornar lebres,
> Outro a desmamar meninos.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 99.

INDIO, *adj.* e *s.* (De India). Natural da India, ou que pertence aos seus habitantes. — «De sorte que será necessario ser Indio com os Indios, Chino com os Chinos, e Tapuya com os Tapuyas. Ainda mais, será necessario precisamente ser Preguiçoso em Portugal, Vaidoso em Hespanha, Hypocrita em França, Ostentador de sciencias em Hollanda, Fantastico em Inglaterra, e Borrachão neste Paiz de Alemanha.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 47.

—Indigena da America.—«Ainda que veja um indio com o furto na mão, finge que o não vê, e costuma dizer: «Deixem-n'o, que isto seu é: elles o trabalham... que muito que comam o que seu suor lhes custa!» Sómente comsigo é parco. Satisfaz-se com fructas, e dessenta-se com agua.» Bispo do Grão Pará, Memorias Ineditas.—«Outro mau costume dos indios era não quererem comprar a bulla, em cuja venda muito se empenhava Paulo de Carvalho, irmão do conde de Oeiras.» Idem, Ibidem, pag. 23.—«Chegamos ao meio dia a sitio onde achamos accomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande ribeiro por leito d'alvissima areia e excellente agua, não só pela frescura de neve, que tambem pela bondade diurectica.» Idem, Ibidem, pag. 188.

—*S. m.* Moeda de prata, mandada cunhar por el-rei D. Manoel, em memoria do descobrimento da India, do valor de 33 reis.

INDIOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Indio.

INDIRECTAMENTE, *adv.* (De indirecto, com o suffixo «mente»). De modo indirecto.

INDIRECTO, *adj.* (Do latim *indirectus*). Que não vai direito a algum fim.

—Termo de grammatica. *Regimen* ou *complemento* indirecto; o que completa a significação do verbo, porém de um modo indirecto.

—Termo antigo de fôro. No direito romano, a acção que se concedia em certos casos, contra uma pessoa, comquanto o delicto, ou o contracto de que se tractava lhe fosse estranho.

—*Linha* indirecta; diz-se da linha collateral, por opposição á directa.

—*Meios, vias* indirectas; tortuosas, dissimuladas.

—*Ganhar dinheiro por vias* indirectas; de modo criminoso, não legitimo.

† **INDIREITAR**. Vid. Endireitar. — «O outro com sobresalto grande de ouvir aquelle nome, tornou em si, indireitando-se na sella, disse: Por certo muito queria saber pera que desejaes achar esse homem, que eu tambem não em outra cousa gasto meu tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 81.—«O vento era por pôpa. O mar mais repousado que o pensamento d'um madraço. E sem nos pôr embargo o nordeste, tomamos porto na Mouta a horas que o sol ia já indireitando com a estalagem onde havia de dormir aquella noite.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

> Quem os pozera n'um mólho
> Como o bom Sylva deseja,
> para que n'elles se veja
> Cumprida a lettra perfeita:
> Tarde o torto se *indireita*;
> Guardar do cão que manqueja.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 96.

INDISCIPLINA, *s. f.* (De in, e disciplina). Falta de disciplina.

INDISCIPLINADAMENTE, *adv.* (De indisciplinado, com o suffixo «mente»). Sem disciplina.

INDISCIPLINADO, *part. pass.* de Indisciplinar.

INDISCIPLINAR, *v. a.* (De in, e disciplinar). Fazer perder, fazer esquecer a disciplina e regularidade da vida e serviço, adquirida pela disciplina.

INDISCIPLINAVEL, *adj. 2 gen.* (De indisciplina, com o suffixo «avel»). Incapaz de disciplina; incorregivel, indocil.

INDISCRETAMENTE, *adv.* (De indiscreto, com o suffixo «mente»). Sem discrição, nem prudencia.

INDISCRETO, *adj.* (De in, e discreto). Que obra sem consideração, temerario, irreflectido, falto de discrição no que diz, ou no que obra.

> Vês, passa por Camboja Mecom rio,
> Que capitão das aguas se interpreta,
> Tantas recebe d'outro só no estio,
> Que alaga os campos largos, e inquieta:
> Tem as enchentes, quaes o Nilo frio:
> A gente delle crê, como *indiscreta*,
> Que pena, e gloria tem despois de morte
> Os brutos animaes de toda sorte.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

—Inconsiderado, imprudente.

—*Devoção* indiscreta, *zelo* indiscreto; que não se contém nos verdadeiros limites, usado fóra de tempo, imprudente.

—*Ciumes* indiscretos; imprudentes, temerarios.

INDISCRIÇÃO, *s. f.* (De in, e discrição). Falta de discrição ou prudencia; imprudencia, inconsideração, bacharelice.—«Quantas pessoas a quem a boa fé constitue a tranquillidade do seu estado, terião a indiscrição de arruina-la examinando hum mysterio, cujo conhecimento custando-lhe a perda do seu socego, as condusiria aos excessos mais vergonhosos que se conhecem no homem, e aos mais perigosos que se descobrem na sociedade?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.—«O certo he que se segue claramente que sempre seria barbara, e manifesta indiscrição, expor huma molher a semelhantes provas. Exaqui hum novo motivo para lhe segurar a tranquillidade em que as deyxo, e para me voltar outra vez contra os Malfeitos.» Idem, Ibidem, n.º 39.

—Cousa feita ou dita indiscretamente.

INDISCRIMINADAMENTE, *adv.* Sem fazer differença, indifferentemente, indistinctamente.

INDISIVIL. Vid. Indizivel.

INDISPENSABILIDADE, *s. f.* (Do latim *indispensabilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser indispensavel.

INDISPENSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indispensabilis*). Que se não póde dispensar.

—Necessario.

—*S. m. ant.* Especie de saco, que as senhoras usavam, quando saíam á rua, para n'elle levarem o lenço, etc.

INDISPENSAVELMENTE, *adv.* (De indispensavel, com o suffixo «mente»). De modo indispensavel, necessariamente.—«Os pontos da honra, os mysterios do officio, as confianças do rei, as resoluções da republica, estas deve reservar o casado em seu peito indispensavelmente.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INDISPONENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Indispôr). Que indispõe.

INDISPOR, *v. a.* (De in, e dispôr). Privar de disposição conveniente.

—Causar alguma indisposição ou incommodo na saude.

—Indispôr-se, *v. refl.* Desavir-se, azedar-se, irritar-se.

INDISPOSIÇÃO, *s. f.* (De in, e disposição). Falta de disposição ou vontade de fazer alguma cousa.

— Desaffeição, aversão, tedio, desavença.

—Incommodidade, achaque, alteração leve na saude.

INDISPOSTO, *part. pass.* de Indispôr.

INDISPUTABILIDADE, *s. f.* (De indisputavel, com o suffixo «idade»). O ser indisputavel.

INDISPUTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e disputavel). Que se não póde disputar, incontestavel.—«E de feito pela profundidade dos seus estudos e por talentos indisputaveis, João Affonso tinha chegado a tornar-se uma especie de oraculo entre os conselheiros d'el-rei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

INDISPUTAVELMENTE, *adv.* (De indisputavel, com o suffixo «mente»). Sem disputa; seguramente.

INDISSOLUBILIDADE, *s. f.* (De indissoluvel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é indissoluvel.

INDISSOLUÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. A não solução; diz-se dos sáes e outras substancias não soluveis nos liquidos.

INDISSOLUVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e dissoluvel). Que não se póde dissolver.

INDISSOLUVELMENTE, *adv.* (De indissoluvel, com o suffixo «mente»). De modo indissoluvel.

INDISTINCÇÃO, *s. f.* (De in, e distincção). Falta de distincção.

INDISTINCTAMENTE, *adv.* (De in, e distinctamente). Sem distincção, confusamente.—«Ainda que o Senhor naõ habita nos templos de sorte que se inclua nelles, e ouça a todos de qualquer parte que o chamaõ, com tudo sempre quiz certos lugares deputados para o publico, e deuino culto, e que os ministerios da Religiaõ se naõ celebrassem indistintamente em todos, em razaõ de que, logo depois de criado o Mundo deputou alguns, em que ouuisse as religiosas inuocações do genero humano, e desse signaes manifestos de seu soberano poder.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 6.

INDISTINCTO, *adj.* (Do latim *indistinctus*). Que não é distincto ou differente.

— Que não se percebe clara e distinctamente; confuso. — «O monge estava assentado n'um dos poiaes de pedra que ladeiavam o vão de uma janella, d'onde, por cima da casaria inferior da cidade e do arrabalde, se descortinava o magnificente panorama do Tejo, por cuja superficie espelhada deslisavam as vélas triangulares dos barcos, e em cuja margem opposta se alevantava o fumo das povoações ainda indistinctas na penumbra dos montes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

INDISTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e distinguivel). Que se não póde distinguir.

INDITO, *adj.* (Do latim *inditus*). Introduzido, mettido.

INDIVIDAR. Vid. Endividar.

INDIVIDUAÇÃO. Vid. Individualidade.

INDIVIDUADO, *part. pass.* de Individuar.

INDIVIDUADOR, *s. m.* (De individuo, com o suffixo «dôr»). Pessoa que individua, narrando, etc.

INDIVIDUAL, *adj. 2 gen.* (De individuo, com o suffixo «al»). Proprio do individuo.

— Particular, peculiar, caracteristico.

— *Differença* individual; aquillo que

faz um individuo distincto dos outros da especie.

— *Tempo* individual; entre os medicos, aquelle em que elles devem applicar, ou sobreestar na applicação dos remedios.

INDIVIDUALIDADE, *s. f.* (De individual, com o suffixo «idade»). Qualidade particular de alguma cousa, propriedade.

— Termo de Philosophia. Razão formal e constitutiva do individuo.

— Termo de Phrenologia. Faculdade intellectual que percebe ou distingue os objectos, segundo a qualidade particular ou indididual de cada um d'elles.

INDIVIDUALISMO, *s. m.* (De individual, com o suffixo «ismo»). Termo de Philosophia. Systema de egoismo, de isolamento constante.

† **INDIVIDUALISTA**, *s. m.* (De individual, com o suffixo «ista»). Sectario do individualismo.

INDIVIDUALIZADO, *adj.* Reduzido a um ente individuo simples, não complexo.

INDIVIDUALMENTE, *adv.* (De individual, com o suffixo «mente»). Com individuação.

INDIVIDUANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Individuar). Que individua, que constitue e faz individuo.

INDIVIDUAR, *v. a.* (De individuo). Tratar de alguma cousa por menor ou com particularidade; especificar, particularisar.

INDIVIDUO, *adj.* (Do latim *individuus*). Indivisivel; que não póde separar-se ou dividir-se. — «Divide-se em *Monarchia;* e nesta ordem manda hum, e obedecem muytos; e este he o primeiro, e o mais perfeito estado da Politica. Em *Aristocracia;* e he quando muytos Magnates juntos tem o dominio individuo da Republica. Este estado he mais perigozo, e menos constante.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 150.

— *S. m.* Ente, ser particular de cada especie.

— Termo Familiar. Qualquer pessoa de quem se falle sem se dizer o nome, ou porque não se sabe, ou porque não se quer.

— A propria pessoa.

— Membro de uma sociedade, ou associação.

INDIVISAMENTE, *adv.* (De indiviso, com o suffixo «mente»). De modo indiviso, sem divisão.

INDIVISÃO, *s. f.* (De in, e divisão). O não ser dividido, partido, mas intimamente miudo.

INDIVISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *indivisibilis,* com o suffixo «idade»). Incapacidade de separar uma cousa de outra, ou de dividil-a em partes.

— Termo de Chimica e Physica. Qualidade do indivisivel.

INDIVISIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indivisibilis*). Que se não póde dividir.

INDIVISIVELMENTE, *adv.* (De invisivel, com o suffixo «mente). Sem divisão; inseparavelmente.

INDIVISO, *adj.* (Do latim *indivisus*). Não dividido.

— Loc. forense: *Pro* indiviso; diz-se de toda a herança, de que ainda se não fizeram partilhas.

INDIZIVEL, ou **INDISIVEL**, *adj. 2 gen.* Que se não póde dizer, narrar, explicar. —«Esvaido, vacillante, assentou-se n'um fragmento da rocha e, estendendo a mão para Hermengarda, pegou de novo na della e, com um sorriso indizivel, continuou em voz submissa.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

INDIZIVELMENTE, *adv.* (De indizivel, com o suffixo «mente»). De modo indizivel.

INDOCIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indocilis*). Que não admitte ensino, indomavel, opiniatico. — «Pelo contrario as consolações fingindas do espirito maligno, geraõ trevas, e escuridade, fazem o homem soberbo, e impaciente, e indocil, e o vaõ encaminhando para os deleites da carne: porque nosso inimigo naõ nos offerece mel senaõ para disfarçar o veneno.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 11.—«E muito melhor se compunge a alma pellos olhos, que pellos ouuidos, a paixaõ de Christo meditada como vista, he o liuro da melhor doctrina; para a aprender, o mais docto liuro he o que ensina a compungir, aprehender compuncçoens, he desaprehender peccados, e hauemos de ser indoceis para os vicios, e doceis para as virtudes; nesta indocilidade, e nesta docilidade consiste a mais doce, e a mais suaue discriçaõ, e aproueitamento.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 106.

> Que ha de dizer na Europa a [illegible] gente,
> Que a lei da Igreja universal despreza?
> Talvez diga, sacrilega, insolente,
> Que he dos homens, não tua, est'ardua empreza!
> Que assim se desvanece, assim desmente
> Promessa feita á gente Portugueza!
> Tu nos salva, Senhor, Tu Grande e Forte
> Amansa a furia ao Mar, desarma a Morte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

INDOCILIDADE, *s. f.* (De indocil, com o suffixo «idade»). Qualidade de indocil; incorregibilidade, obstinação.

INDOCILISAR, ou **INDOCILIZAR**, *v. a.* (De indocil). Fazer indocil, desfazer a docilidade.

INDOCILMENTE, *adv.* (De indocil, com o suffixo «mente»). Com indocilidade.

INDOCT... As palavras que se encontrem escriptas Indoct..., busquem-se com Indout...

INDOLE, *s. f.* (Do latim *indoles*). Caracter proprio a cada um; inclinação, natural.

> Na base da altivez fundada a *Indole*,
> Lhe disparava, ás vezes, em desmancho.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— «Nestes corações, onde reinavam affectos ao mesmo tempo ardentes e profundos, porque nelles a indole meridional se misturava com o caracter tenaz dos povos do norte, a moral evangelica revestia esses affectos d'uma poesia divina, e a civilisação ornava-os de uma expressão suave, que lhes realçava a poesia.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.—«Estes dous guerreiros, ferozes ambos, um por indole e habito, outro por vingança e ambição, amavam-se mutuamente, porque os fizera irmãos uma palavra escripta em suas consciencias, a maxima affronta humana, o nome de renegados.» Idem, Ibidem, cap. 10.

INDOLENCIA, *s. f.* (Do latim *indolentia*). Insensibilidade, indifferença pelos objectos que regularmente impressionam as outras pessoas.

—Incuria, preguiça, inercia.

INDOLENTE, *adj. 2 gen.* Insensivel á dôr, indifferente a tudo quanto geralmente impressiona as outras pessoas.

—Negligente, descuidado, preguiçoso.

† **INDOLENTISSIMO**, *adj. superl.* de Indolente.

INDOLENTEMENTE, *adv.* (De indolente, com o suffixo «mente»). Com indolencia.

INDOMADO, *adj.* (De in, e domado). Não domado, fogoso.

> [illegible]
> Ultima o véo de estrellas recamado;
> A [illegible]
> Ao somno entrega o corpo fatigado:
> Sabendo já que a estrada perigosa
> Deve ir cortar do pélago *indomado;*
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible]

INDOMAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indomabilis*). Que se não póde domar, indomito.—«Mas como os Turcos são homens insolentes, e indomaveis, fizeram tal vizinhança ao Xathamaz, que escandalizados os Persas rompêram a paz, e fizeram algumas entradas pelas terras do Turco, em que elle recebeo bem de damno.» Couto, Dec. 4, liv. 8, cap. 14.—«Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra. E as tuas palavras foram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5. — «Rodeiado dos mais illustres guerreiros, Ruderico estava no centro das tiuphadias formadas pelos espadaúdos soldados da Lusitania septemtrional e da Galliza, em cujas feições se divisava ainda que descendiam dos indomaveis suevos.» Idem, Ibidem, cap. 9.

INDOMAVELMENTE, *adv.* (De indoma-

vel, com o suffixo «mente»). De modo indomavel.

INDOMESTICAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e domesticavel). Que se não póde domesticar, feroz.

INDOMESTICO, *adj.* (De in, e domestico). Não domestico, indomito.

INDOMITO, *adj.* (Do latim *indomitus*). Que se não póde domar, ou que não está domado ; diz-se fallando dos animaes.

> Assim dizendo, os ventos que lutavam,
> Como touros *indomitos* bramando,
> Mais e mais a tormenta accrescentavam,
> Pela miuda enxarcia assoviando.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 84.

> Responde o monte concavo a meus ais,
> E tu como aspide, cerras-lhe o ouvido;
> Os *indomitos* feros animaes,
> Sem humano sentir, mostrão sentido:
> Mas em ti minhas dôres desiguaes
> Nunca te movem o peito endurecido.
> Por muito que te chame, não respondes;
> E quanto mais te busco, mais t'encondes.
>
> IDEM, EGLOGA 5.

—Figuradamente, fallando das pessoas :

> Os cornos ajuntou da eburnea lua,
> Com força o moço *indomito* excessiva,
> Que Thetis quer ferir mais que nenhuma,
> Por que mais que nenhuma lhe era esquiva;
> Já não fica na aljava setta alguma,
> Nem nos equoreos campos nympha viva:
> E se feridas inda estão vivendo,
> Será para sentir que vão morrendo.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 48.

> E despois de tomar a redea dura
> Na mão, do povo *indomito* qu'estava
> Costumado a larguezas, e á soltura
> Do pezado govêrno que acabava ;
> Quem não terá por santa e justa cura,
> Qual do vosso conceito s'esperava,
> A tão desenfreada enfermidade
> Applicar-lhe contrária qualidade?
>
> IDEM, EPISTOLA 2.

INDOSS... As palavras que começam por Indoss..., busquem-se com Endoss...

† **INDOSTAN**, *adj.* Que é do Indostão.

—*S. m.* Habitante do Indostão.

> Não lhe descobriria o proprio Volney
> Chaldeu vestigio ou nubico rastejo :
> Nem tu, famoso Jones, conseguíras
> De lhe dar scientifico interêsse
> Por indico, *indostan*, mogol, ou persico.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 12.

INDOUTAMENTE, *adv.* (De indouto, com o suffixo «mente»). Com pouco saber, com pouca doutrina.

INDOUTO, ou **INDOCTO**, *adj.* (Do latim *indoctus*). Não douto nem instruido ; imperito, ignaro, ignorante.

INDUBITADO, *adj.* (Do latim *indubitatus*). De que não ha duvida, evidente, claro, certo, sem duvida.

INDUBITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indubitabilis*). Que não admitte duvida, incontestavel, evidente, manifesto, certo, seguro.—«Cousa he indubitauel entre os Catholicos, que ha duas Igrejas, huma espiritual, em que se congregaõ os fieis Christaõs, outra material, em que se celebraõ os officios diuinos, e tambem he certo que o nome da Igreja mais propriamente conuem á espiritual, porque erigindose a material de pedras, congregandose a espiritual de homens, os homens se congregaõ, as pedras se erigem.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 17.

INDUBITAVELMENTE, *adv.* (De indubitavel, com o suffixo «mente»). Sem duvida, incontestavelmente.

INDUÇAS, ou **INDUCIA**, *s. f.* (Do latim *inducia*). Dilação, tregoas.

INDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *inductione*). Acção e effeito de induzir, induzimento, instigação, persuasão.

—Termo de Rhetorica. Argumento deduzido, inferencia.

—Termo de Mathematica. Consequencia tirada da applicação de uma formula.

INDUCIAS. Vid. Induças.

INDUCTIL, *adj. 2 gen.* Diz-se de todo o corpo solido que não possue a propriedade de ductilidade.

INDUCTILIDADE, *s. f.* (De in, e ductilidade). O opposto a ductilidade.

INDUCTIVO, *adj.* (Do latim *inductivus*). Que induz, instiga, ou incita ; incitativo.

INDUCTO, *part. pass. irreg.* de Induzir.

INDUCTOR, *adj.* (Do latim *inductor*). Que induz, persuade, ou convida para alguma cousa.

INDULGENCIA, *s. f.* (Do latim *indulgentia*). Facilidade em dissimular ou perdoar culpas; bondade, doçura, clemencia.

—Remissão de penas concedida pela igreja ; graça, perdão, jubileu.

— Indulgencia *parcial;* aquella que apenas remitte parte da culpa.

—Indulgencia *plenaria ;* a que dá remissão para todos os peccados.

—*Sexta feira de* indulgencias; a mesma que de endoenças.

INDULGENCIADO, *part. pass.* de Indulgenciar.

INDULGENCIAR, *v. a.* (De indulgencia). Tratar com indulgencia ; sem severidade.

INDULGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *indulgentem*). Facil em perdoar, bom, clemente, brando, humano.—*Confessor* indulgente; passa-culpas.

INDULGENTEMENTE, *adv.* (De indulgente, com o suffixo «mente»). Com indulgencia.

INDULGENTISSIMAMENTE, *superl.* de Indulgentemente.

INDULGENTISSIMO, *adj. superl.* de Indulgente.

INDULTADO, *part. pass.* de Indultar.

INDULTAR, *v. a.* (De indulto). Conceder indulto, livrar, salvar, perdoar, isentar.

—Indultar-se, *v. refl.* Munir-se de algum indulto.

INDULTARIO, *adj.* (De indulto, com o suffixo «ario»). Que goza de indulto.

—*S. m.* O que em virtude do indulto, ou graça apostolica póde conceder beneficios ecclesiasticos ou ter direito a estes.

INDULTO, *s. m.* (Do latim *indultum*). Graça especial, privilegio concedido para se fazer alguma cousa.

—Perdão dado a algum delinquente, remissão de pena, a que se estava condemnado.

—Termo Militar. Remissão do castigo merecido por haver casado sem permissão real.

—Amnistia.

—Termo Civil. Dispensa concedida pelo soberano; privilegio.

INDUMENTO, *s. m.* (Do latim *indumentum*). Vid. Vestidura.

INDURAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Endurecimento que se apresenta no tecido de muitos orgãos.

—Figuradamente : Obstinação, dureza.

INDURADO, *adj.* (Do latim *induratus*). Endurecido, obstinado.

INDURECIDO. Vid. Endurecer.

INDUSIA, *s. f.* Termo de Botanica. Membrana que cobre a capsula dos fétos.

INDUSTRE, *adj. 2 gen.* Industrioso.

INDUSTRIA, *s. f.* (Do latim *industria*). Engenho, destreza em fazer as cousas; invenção.—«Se alguem diz que a organizaçaõ do corpo humano he obra do Diabo, e a formaçaõ dos meninos no ventre de suas mâys, diz que se faz por industria do Demonio, por onde naõ cré a resurreição das carnes, como disseraõ Manicheo, e Prisciliano, seja excõmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Mas ajuntando as forças de seu Reyno, e ordenando dellas hum exercito qual convinha para negocio taõ arruinado, o encomendou a seu filho Abderramen, que depois de lhe ganhar algumas forças, o veyo a romper em batalha campal, de poder a poder, sem valerem a Mahameth, as grandes valentias que fez por sua mão, durando a batalha, nem a industria com que reparou os escoadroens meyo desbaratados por algumas vezes.» Ibidem, liv. 7, cap. 12.—«Que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, e saber speraua antes de poucos dias, não taõ somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, e matar todolos Christãos que alli achasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.—«No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Affonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender, que hum tal requerimen-

to trazia comsigo suspeita de se querer fazer tyranno, e allevantaasse com Gôa onde tinha muitos criados, e chegados moradores, e officiaes que lhe queriam como a pai.» Idem, Ibidem, cap. 77.—«Porque huma das cousas, que o Infante naquelle tempo trazia ante os olhos e em que o mais podiaõ cõprazer, e seruir: era em aquelle descobrimento, por ser cousa, que elle plantara, e criara com tanta industria, e despesa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 8.—«Quando elle uio que o retinhaõ, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros que mandado pelo Camorij, e porque pudesse ir ter â sua noticia começou de se queixar grauemente cõ os ministros do caso: os quaes responderaõ que elle se queixaua maes sem causa do que a elles tinhaõ em o reter, como officiaes que eraõ delRey obrigados a olhar o bem e segurança da terra.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 10.—«E ainda pera se melhor vingarem delles, os Mouros que ordenarão esta maldade a noite passada teuerão esta industria, mandarão fazer a praia em montes de area e cousas donde tirarão os montes: porque querendose os nossos acolher aos bateis quando viessem tras elles, isto lhe fosse empedimento pera se não recolher taõ prestes, e entre tanto os matariaõ às frechadas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 6.—«E tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, e parecialhe que os captiuos que là tinhaõ podiaõ fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejaua o Çamorij.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Advertirei, todavia, que aquelle seu pretexto, de que cortesanias, ou galanterias não fazem mal, é conclusão erradissima, cuja prática introduziu a industria, não a razão. Para que se pregue um prégo, costumamos fazer-lhe primeiro lugar com uma subtil verruma.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Havia em Castella um ministro dos que vou dizendo; era pouco limpo, ainda que mui asseado; mercadejava a mulher, e ganhava sempre: elle dizia, quando lhe gabavam suas alfaias: *Muchas gracias à la industria de doña Clara*. E o certo era, que a industria era clara com que D. Clara se aproveitava de sua industria.» Idem, Ibidem.

—Officio, profissão que alguem exerce.

—Arte por meio da qual o homem ageita a seu uso as materias primas que lhe offerece a natureza, e das quaes não poderia servir-se no seu estado natural ou primitivo.

—Palavra generica em economia politica sob a qual se comprehendem todas as operações que tendem á producção de valores.

—Industria *colonial;* a que florece nas colonias, em proveito da metropole.

—*Cavalheiro de* industria; homem que vive de ardis, e de tretas.

—Loc. adv.: *De* industria; de proposito, de caso pensado.—«E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua sair, mandou a dom Lourenço com alguns capitães que com elle auiaõ de ser, que commettessem á ribeira da cidade e trabalhassem de por fogo a algumas casas e tranqueiras.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 7.—«E olhando pelas Corocoras de Cachil Page, vio que ficavão mais de huma legua atraz, o que Cachil Page fez de industria porque era fraquissimo, e muito pusilanime, e entendendo de Bernaldim de Sousa que havia de pelejar com a Armada de Geilolo, se fez manco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 10.—«Correndo sempre muito bem com o Visorey, porque como se naõ receava de cousa alguma, naõ quiz quebrar com elle, soffrendolhe algumas cousas, de que outros houveraõ de lançar maõ pera queixas (porque he muy ordinario em alguns Governadores que acabaõ, quebrarem de industria com os que lhe succedem pera lhes ficarem sospeitos nas cousas que delles escreverem).» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«Faça-nos fé a ultima strophe da Ode 5 de 1.° livro, onde não há um termo que se ache junto ao termo que lhe compete. Tanto, de industria os baralhou. Lêde-a, e achareis verdade.» Francisco Manoel do Nascimento, Martyres, liv. 1, nota.

INDUSTRIADO, *part. pass.* de Industriar. Ensinado, adestrado, instruido.

INDUSTRIADOR, *s. m.* (Do thema industria, de industriar, com o suffixo «dor»). O que industría.

INDUSTRIAL, *adj. 2 gen.* (De industria, com o suffixo «al»). Que procede da industria.

—*S. m.* Homem que tem industria, ou que vive d'ella.

INDUSTRIAR, *v. a.* (De industria). Ensinar, adestrar, amestrar, instruir.

—Industriar *alguma cousa;* dar o alvitre d'ella, a traça, ardil, e maneira de a conseguir.

—Exercer qualquer industria, trabalhar industriosamente, aproveitar com lavor, trabalho engenhoso.

INDUSTRIO, *adj.* (Do latim *industrius*). Termo poetico. Industrioso, habil, diligente.

INDUSTRIOSAMENTE, *adv.* (De industrioso, com o suffixo «mente»). Com industria.

INDUSTRIOSO, *adj.* (Do latim *industriosus*). Que tem industria, destro, habil.—«He tambem o Elephante *Symbolo do Engenho, da Agilidade, da Industria, e da Magnanimidade.* Elephas (dis o Picinello) *miræ dexteritatis, agilitatis, et magnanimitatis bellua.* E segundo Plinio, 5. he o animal que mais se chega ao racional do homem: *Elephas proximus humanis sensibus.* Engenhoso, agil, industrioso, e magnanimo deve ser o Medico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 103, § 32.

—Engenhoso, feito com industria.

INDUVIADO, *adj.* Termo de botanica. Guarnecido de induvias.

INDUVIAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Partes floraes, que persistem e acompanham o fructo na sua madureza.

INDUVIDADO, *adj.* (De in, e duvidado). Não duvidado, sem duvida, evidente, claro, certo.

INDUZIDO, *part. pass.* de Induzir.

INDUZIDOR, *s. m.* (Do thema induze, de induzir, com o suffixo «dor»). O que induz ou instiga.

—Introductor.

INDUZIMENTO, *s. m.* (Do thema induze, de induzir, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de induzir; instigação, persuasão. — «No qual tempo teue algus rebates dos Socotorinos quasi meyos aleuantados contra a nossa fortaleza, per induzimento dos Mouros que escaparão, fazendo-lhe crer que lhe iamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India.» Barros, Decada 2, liv. 1, capitulo 3.

INDUZIR, *v. a.* (Do latim *inducere*). Incitar, instigar, aconselhar, persuadir. —«Tendo secretamente pratica sobre o tracto da especearia: assi os induziaõ, que lhes fizerão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar adjutorio de dinheiro e mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auiaõ de tomar pera a India.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 2.—«Porventura não sabeis, que o Anjo de Satanas muitas vezes se transfigura em anjo de luz? porque não tem o astuto inimigo traça mais efficaz, pera arrãcar do peito o amor de Deos, e do proximo, que induzimos a andar sem cautella, fora da regra.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 3.—«E pera milhor entendimento desta petiçam, he de saber, que nem o demonio, nem o mundo, nem nossa carne nos podem tentar, e induzir que pequemos, senão quando, e quanto o Senhor permitte. Por isso pedimos ao Senhor que nam permita virem contra nos tentações, senam aquellas que nós poderemos vencer, e das quaes finalmente por sua graça auemos de ficar vitoriosos, e triunfantes.» Idem, Doutrina Christã, liv. 1.

—Occasionar, causar, introduzir, trazer. — *Segredos perpetuos* induzem *suspeita.* — «Amizades especiaes entre esta gente, são dignas de tento; segredos perpetuos induzem suspeita. Evite-se-lhes, que se chamem umas ás outras com nomes que inventa a sua ociosidade, como: meu marido, minha avó, minha comadre; ou tambem, amores, cuidados,

pensamentos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Papagayos, saguins, são praças mortas, mui escusadas, e que as mais vezes induzem ligeireza. Senhor meu, os mineiros pelas hervas, pelas flores, que dá a terra cá por fóra, conhecem logo qual tem ouro lá dentro, e qual não tem ouro. Tanto podem os signaes exteriores.» Idem, Ibidem. — «Longe estou de persuadir a mulher que seja melancolica; porque antes a sempre triste induz pouca satisfação de sua vida. Alegre-se, e ria-se em sua casa, á sua mesa, e na conversação de seu marido, filhos, e familiares, deixe o riso em casa, quando for fóra, a modo da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber, e depois que bebe, torna outra vez a recolher a sua peçonha. Venha para casa, e tome a sua boa graça.» Idem, Ibidem. —«As senhorias, e excellencias, a quem pertencem, gravidade induzem; mas parece um certo modo de esquivança tratar um homem sua mulher como se o não fôra. Fiquem-se para os principes, e reis as altezas, e magestades; e prohibam-se-lhes tambem aquelles afagos humanos entre os mais affectos que lhes não podem ser communs.» Idem, Ibidem.

— Induzir *alguem em erro;* fazer que erre.

— Mover, levar, resolver, demover.

— Tirar uma consequencia, inferir.

INEBRIADO, *part. pass.* de Inebriar-se.

INEBRIAR, *v. a.* (Do latim *inebriare*). Embebedar, embriagar, fazer perder o tino, em consequencia de bebida espirituosa.

— Figuradamente: Embevecer, turbar o animo; diz-se dos affectos violentos.

— Inebriar-se, *v. refl.* Embebedar-se, embriagar-se.

— Figuradamente: Saciar-se.

INEDIA, *s. f.* (Do latim *inedia*). Abstinencia de comer, dieta forçada ou voluntaria.

INEDITO, *adj.* (Do latim *ineditus*). Que está escripto e não foi publicado.

— Substantivamente: *Os* ineditos *da Academia*. — *Os* ineditos *d'Alcobaça*.

INEFFABILIDADE, *s. f.* (Do latim *ineffabilitatem*). Qualidade do que é ineffavel.

INEFFABILISSIMO, *adj. superl.* de Ineffavel.

INEFFAVEL, *adj. 2 gen.* Que com palavras se não póde exprimir; indizivel, inenarravel. — «E o mesmo estilo guardaram os mais Apostolos, e discipulos do Senhor, passando por humas regiões, e detendo-se noutras segundo a disposiçam da infinita prouidencia do mesmo Deos, e seus diuinos juizos: cujos ineffaveis segredos em nenhuma cousa se vem mais, que na differença, que sempre fez, e ainda oje faz das gentes, e nações do mundo, pera se mandar manifestar a humas nam tratando por entretanto das outras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9. — «Estas saõ as proficuas utilidades, que da divisaõ das partes do corpo humano pode tirar o douto Menistro da Monarchia de Apollo; conseguindo na repetiçaõ destas noticias a possivel comprehençaõ dos ineffaveis Arcanos, que a immensa Sabidoria, e poder do Author da Naturesa depositou na fermosa machina do pequeno Mundo, semelhante ao firmamento, e ao Abysmo nas veas de que he composto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 98, § 190.

> *Inefaveis* clarões, vem como rócio,
> Descendo, e desparzindo luz perenne,
> Por toda a deleitosa Eternidade.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Aqui corre hum momento, e logo avante
> Vai dar á terra o nome augusto, e sancto
> Do *inefavel* natal do Eterno Infante,
> Que encheo de gloria o Ceo, Satan d'espanto:
> Logo entesta co' rio amplo, espumante,
> Que tanto corre, e se dilata tanto;
> Terá nome dos Reis, que ethereo lume
> Trouxe ao Portal do Palestino Idume.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 40.

— «Depois, a abbadessa ergue-se, e pouco a pouco aquelles semblantes, que cobre uma pallidez d'ineffavel repouso e brandura, vão-se alevantado da terra, com os olhos voltados para o céu, semelhantes aos de anjos de marmore ajoelhados em roda de um tumulo, que surgissem pouco a pouco animados por vida repentina e, cheios de saudades da morada celeste, enviassem aos pés do Senhor o seu primeiro suspiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap 12.

INEFFAVELMENTE, *adv.* (De ineffavel, com o suffixo «mente»). De modo ineffavel, indizivelmente.

INEFFICACIA, *s. f.* (Do latim *inefficacia*). Insufficiencia, inutilidade, impotencia. — «P. Donde procede a inefficacia, e pouca firmeza de nossos bons propositos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

INEFFICAZ, *adj.* (Do latim *inefficax*). Sem effeito, insufficiente, inutil.

INELECTRICO, *adj.* (De in, e electrico). Não electrico.

— *Corpos* inelectricos; aquelles em que não se excita a electricidade, que não a communicam a outros, nem a recebem em si.

INELUCTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ineluctabilis*). Neologismo. Contra o que se não póde luctar.

INENAÇOM, *s. f. ant.* Dysenteria; inanição.

INENARRAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Ineffavel.

INENCETAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e encetavel). Não encetavel, que não póde ser encetado.

INEPCIA, *s. f.* (Do latim *ineptia*). Caracter, actos d'um homem inepto.

— Acção, ideia, palavra, pensamento absurdo.

INEPTIDÃO, *s. f.* (Do latim *ineptitudo*). Falta de aptidão, incapacidade.

INEPTIZAR, *v. a.* Fazer inepto.

INEPTO, *adj.* (Do latim *ineptus*). Incapaz, inhabil, tolo, sem juizo.

— Absurdo. — *Pensamento* inepto.

— Indiscreto, mal entendido, feito sem juizo.

INEQUIVALVO, *adj.* (Do latim *inequivalvis*). Que tem valvulas desiguaes.

INERCIA, *s. f.* (Do latim *inertia*). Ignavia, inacção, indolencia, desleixo, repugnancia ao trabalho. — «Se n'esse torpor vocês sentirem o sarjar da lanceta, bom signal é, e haverá esperança de que saltem do charco do ocio, da sepultura da inercia, rotas as ligaduras da preguiça, Lazaros podres, não de quatro dias, mas de muitos annos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

— Termo de Physica. Propriedade da materia, que consiste em permanecer no estado de movimento ou de repouso, até que causas estranhas actuem sobre ella, com sufficiente energia.

— *Força de* inercia; resistencia ao movimento.

— Termo de Medicina. Falta de energia, que deriva de uma frouxidão, de uma atonia, de uma insensibilidade, de uma indolencia, quer do systema nervoso, quer dos tecidos fibrosos, e musculares que tendem á immobilidade, apesar dos maiores estimulantes.

INERME, *adj. 2 gen.* (Do latim *inermis*). Desarmado.

INERRANCIA, *s. f.* O não ser capaz de errar.

INERRANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Astronomia. Fixo.—*Estrella* inerrante.

INERTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inertem*). Falto de arte, de industria, sem grangearia.

—Que causa tibieza, frouxidão, pusillanimidade.

—Ignavo, frouxo, preguiçoso, tardo, languido, cobarde, ocioso.

> Attenta n'um, que a fama tanto estende,
> Que de nenhum passado se contenta;
> Que a patria, que de um fraco fio pende,
> Sobre seus duros hombros a sustenta:
> Não no vês tinto de ira, que reprende
> A vil desconfiança *inerte* e lenta
> Do povo, e faz que tome o doce freio
> De Rei seu natural, e não de alheio!
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 28.

—Termo de Medicina. paralytico.

INERTO. Vid. Inerte.

INESCRUTAVEL. Vid. Inscrutavel.

INESGOTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e esgotavel). Que se não póde esgotar; inexhaurivel, insecavel.

INESPERADAMENTE, *adv.* (De inesperado, com o suffixo «mente»). Sem ser esperado, inopinadamente, fortuitamente.

INESPERADO. Vid. Insperado.

INESPERTO. Vid. Inexperto.

INESTIMAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inœstimabilis*). De valor illimitado, inapreciavel, impagavel.—«Partido o tropel da gente na melhor ordem que requeria o tempo, e lugar em que se achavaõ, chegarão a Monte-Mór, onde cada hum teve o gosto cõforme á dor e sentimento cõ que se partira, e colhendo os despojos se achou hum tesouro inestimavel, que repartido conforme aos merecimentos de cada qual, bastou aos deixar a todos ricos e contentes, sendo os Mõges de Lorvaõ igualmente admittidos na partilha com todos os Capitaens, e homens de guerra, como aquelles que tambem o mereceraõ nos combates, e rota passada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14. —«Dauid ajuntou para a fabrica quasi inestimaueis thesouros, Salamão atè nos alicerces lançou grandissimas preciosas pedras, Christo nosso Senhor louuou a viuva que láçou no gasophilacio as duas dragmas, e alem de que a casa de Deos deue ser bem ornada, o seu ornato, assi interior como exterior, serue de grandes vtilidades, os lugares obscuros, e sordidos, mais se fogem do que se frequentão, os elegantes, e conspicuos, não só agradão, mas eleuão.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 250.

—Que não é possivel esmar, orçar, calcular.

INEVIDENCIA, *s. f.* (De in, e evidencia). Opposto a *evidencia*.

INEVITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inevitabilis*). Que se não póde evitar.

INEVITAVELMENTE, *adv.* (De inevitavel, com o suffixo «mente»). De modo inevitavel.

INEXACTIDÃO, *s. f.* (De in, e exactidão). Falta de exactidão, de verdade absoluta.

INEXACTO, *adj.* (De in, e exacto). Não exacto, que carece de exactidão.

INEXCRUTAVEL. Vid. Inscrutavel.

INEXCUSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inexcusabilis*). Que não admitte escusa.

INEXECRAVEL, *adj. 2 gen.* Execravel, execrando, abominavel, detestavel, infame.

INEXEQUIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e exequivel). A que se não deve, ou não póde dar execução.

—Pelo que se não deve fazer execução. —*Sentença* inexequivel.

INEXGOTAVEL. Vid. Inesgotavel.

INEXHAURIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde exhaurir-se.—*Riqueza* inexhaurivel.

INEXHAUSTO, *adj.* (De in, e exhausto). Não exhausto, infindo; inexhaurivel.

INEXIGIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e exigivel). Que se não póde exigir; insoluvel.

INEXISTENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e existente). Não existente, que não existe, nem tem ser.

—Que existe em outro.

INEXORABILIDADE, *s. f.* (Do latim *inexorabilis*, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser inexoravel.

INEXORADO, *adj.* (Do latim *inexoratus*). Termo Poetico. Que se não rogou, nem póde ser rogado, nem supplicado.

INEXORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inexorabilis*). Que se não move a rogos, inflexivel, implacavel, que não cede á compaixão.

> Vinde cá meu tão certo Secretario
> Dos queixumes que sempre ando fazendo,
> Papel, com quem a pena desaffogo.
> As semrazões digamos, que vivendo
> Me faz o *inexoravel* e contrário
> Destino, surdo a lagrimas e a rôgo.
>
> CAM., CANÇÃO 11.

> Tal, depois que desceo da etherea Côrte
> O grande Arcanjo tutelar á Terra,
> Aos Aquiloens a indomita cohorte
> Dos transparentes ares se desterra:
> Foge espantosa *inexoravel* Morte,
> E nos abysmos infernaes se encerra;
> Delle sahir o Despota não ousa,
> Na eterna base a Natureza pousa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 17.

—«A morte?—Não terás a morte: juro-t'o pelo sepulchro do propheta. Porque a abelha zumbiu aos ouvidos do caçador faminto, arrojará elle para longe o mel do seu favo e esmagará o insecto? Tu serás minha, mulher orgulhosa; porque o meu amor é, como o meu odio, inexoravel e fatal.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

INEXPERIENCIA, *s. f.* (De in, e experiencia). Falta de experiencia.

INEXPERIENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e experiente). Que não tem experiencia.

INEXPERTO, *adj.* (Do latim *inexpertus*). Sem experiencia, sem exercicio, sem uso do mundo; inexperiente.

INEXPIADO, *adj.* (De in, e expiado). Não expiado.—*Crime* inexpiado.

INEXPIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inexpiabilis*). Que se não póde expiar, imperdoavel, irremissivel.

INEXPLICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inexplicabilis*). Que se não póde explicar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Com glorias immortaes tão largamente:
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 1[illegible].

—«Naõ sabemos fazer Oraçaõ como convem: porém o Espirito Santo cá dentro pede por nós com huns gemidos mudos, e inexplicaveis: e Deos, que penetra os coraçoens; bem sabe o que dezeja, e falla o Espirito Santo, que está ensinando a orar os Santos, e a pedir cousas conformes á vontade do mesmo Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 19.

INEXPRIMIVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde exprimir, expressar.

INEXPUGNAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inexpugnabilis*). Que se não póde tomar á força de armas.—«Em que el-Rey Dom Phelipe Segundo do nome entre os Reys de Espanha, e primeiro de Portugal, a tornou a fortificar, por industria e traça de Vespasiano Gonzaga, Duque de Trajecto, e a fez de lugar raso, que não passava de seiscentas casas, huma força das melhores, e mais inexpugnavel que ha na costa de Hespanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«Ao outro dia foy o Principe avisado de sua hida, o que sentio em estremo: mas encobrio-o aos seus o melhor que pode, assim por não haver alteração nos naturaes, como por os Turcos o não saberem (porque só a fama de estarem os Portuguezes naquella Cidade lha fazia inexpugnavel, e acometiaõ com desconfianças.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.—«Digna acçaõ he de hum Principe a defensaõ da Igreja, o que a defende, he defendido por Deos, cada Templo he huma inexpugnauel torre para a sua conseruaçaõ; quem quizer que o Senhor defenda a sua casa, defenda a casa do Senhor; diz Fulgencio Rupense, que mais se dilata o Imperio Catholico, quando se estabelece o Estado Ecclesiastico, que quando se vence em alguma parte da Monarchia, mais defendem as Igrejas defendidas, que as batalhas ganhadas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 50.—«E bem que seja fundado em lugar tam baixo, tem grande fortaleza de muralha, torres, baluartes, e castellos inexpugnaveis, apparelhados para rezistir, e defender a entrada ao maior poder do mundo: chamaõ-lhe os moradores destes lugares vizinhos (posto que nenhum o está muito deste) a cova do segredo, onde ha maravilhozas estranhezas, e saõ pouco conhecidas, porque os que della sabem vem tam affeiçoados ao silencio, que nenhum costuma a contar o que passou.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 148.

—Figuradamente: Que se não póde vencer ou persuadir facilmente.

INEXPUGNAVELISSIMO, *adj. superl.* de Inexpugnavel.—«Tartarcan se alevantou com a serra de Junager, que era cousa inexpugnavilissima, e com toda a sua Comarca, que se estendia atè o Pagode de Jaquete, e mais de vinte leguas pelo

sertaõ dentro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 16.

INEXPUGNAVELMENTE, *adv.* (De inexpugnavel, com o suffixo «mente»). De modo inexpugnavel.

INEXPUNHAVEL. Vid. Inexpugnavel.

INEXTENSÃO, *s. f.* (De in, e extensão). Falta de extensão.

INEXTENSIVEL, *adj. 2 gen.* Diz-se de todo o corpo que se não póde estender.

INEXTENSO, *adj.* (De in, e extenso). Que carece de extensão.

INEXTERMINAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e exterminavel). Que se não póde exterminar.

INEXTIMAVEL. Vid. Inestimavel.

INEXTINCTO, *adj.* (De in, e extincto). Não extincto, não apagado.

INEXTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inextinguibilis*). Que não póde ser extincto.

— Figuradamente: Perpetuo, diuturno.

† **INEXTRICABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *inextricabilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é inextricavel.

INEXTRICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inextricabilis*). De que não é facil desembaraçar-se, muito intrincado, ou confuso.

INFACTIVEL, *adj. 2 gen.* Que é impossivel pôr-se em execução.

— Que é impossivel acontecer.

INFALLIBILIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e fallibilidade). Caracter do que não póde enganar.—*A* infallibilidade *de um successo.*—*A* infallibilidade *de Deus nas verdades da religião catholica.*—*A* infallibilidade *da Egreja.*

INFALLIBILISSIMO, A, *adj. superl.* de Infallivel. Muito infallivel.

INFALLIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infallibilis*). Que não póde enganar, nem deixar de acontecer. — *Minha empreza é segura e sua perda* infallivel.—«A exaltaçaõ he quasi infaliuel diligencia para o precipicio, por essa razaõ dizia o Philosopho que cada hum se hauia de coarctar ao lugar dõde naõ pudesse cair, melhor o ensinou o Real Propheta, dizendo que a sua alma adheria ao pauimento, por isso dizia que o seu coraçaõ naõ era exaltado, que naõ eraõ eleuados os seus olhos.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.

— *Receita, remedio* infallivel; receita, remedio que não deixa de produzir um optimo resultado.

— Que não póde enganar-se. — *Deus é* infallivel.

— Particularmente entre os catholicos: que não póde errar em materia de fé.—*A Egreja é* infallivel.

— *Verdades* infalliveis; verdades demonstradas com evidencia divina, mathematica, etc.

INFALLIVELIDADE, *s. f.* Vid. Infallibilidade.

INFALLIVELMENTE, *adv.* (De infallivel, e o suffixo «mente»). De um modo infallivel, sem falta.

— Com toda a certeza, sem engano.—«E considerado o dia, e hora, se achou infallivelmente ser a propria em que o Santo Bispo espirara.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.—«Com estas duas qualidades acquiriremos infallivelmente a estimação, e a amisade de todos aquelles com que vivermos. O seu proprio interesse pede que elles nos correspondão com os ditos bens, e consequentemente tudo quanto dissermos, e fizermos se tomará á boa parte, sendo nós mesmos recebidos favoravelmente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

† **INFALSIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo in, e falsificavel). Que não póde ser falsificado.—*Papeis* infalsificaveis.

INFAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *infamatio*). Acção de infamar.

—Termo da antiga jurisprudencia criminal. Nota de infamia, diffamação.

INFAMADO, *part. pass.* de Infamar. Que está diffamado.

—*Mulher* diffamada *com um homem;* que tem copula carnal com elle.

INFAMADOR, A, *s.* Pessoa que infama.

=Usa-se tambem como adjectivo.

—*Palavras* infamadoras.

INFAMANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Infamatorio.

INFAMAR, *v. a.* (Do latim *infamare*). Tornar infame, deshonrar. — «Pollo que quanto a mym em dar o Euangelho por rezão de Iose não querer infamar sua esposa, que era justo fica claro que não presumia della cousa ninhuma contra a ley de Deos e sua honestidade, e que he verdade o que diz hum Santo que Ioseph.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina.

—Desacreditar, tirar a reputação.—«As mais vezes quem atira não dá alli a onde atira, mas dá perto do lugar a onde atira. Assim os maldizentes, indo a accusar a uma pessoa, não acertam logo; e por ventura infamam as que andam junto d'ella.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Infamar-se, *v. refl.* Tornar-se infame.

—Deshonrar-se, desacreditar-se.

—Fazer fallar em proprio desabono e infamia.

INFAMATORIO, A, *adj.* Que tira a reputação e o credito.

—Deshonroso, diffamatorio.

INFAME, *adj. 2 gen.* (Do latim *infamis*). Que não tem reputação, nem fama, fallando de pessoas e de cousas.—«Manda que os Bispos levados da ira não castiguem os Eclesiasticos com mutilação de membro: mas quando o crime for tão feyo levem o culpado a Iuiz Secular, e averiguada a culpa em sua presença, se execute o castigo merecido sem que cheguem a lhe fazer calva infame.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.

> Foi o Páe do Atheismo, spectro *infame*!
> (Não gerára tal Filho o proprio Lucifer!)
> Elle amores travou c'a Morte, apenas,
> No Inferno a vio; e bem que saiba o muito
> Que as doutrinas ruins danão pelo Orbe,
> Se applaude, e faz tropheo do mal que hão feito
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

> Qual vem da mão Sacerdotal trazido
> Cordeiro ao sacro altar manso, innocente,
> Tal á morte affrontosa he conduzido
> Mudo o filho de Deus, e obediente:
> Vai d'um puro patibulo opprimido;
> Leva d'espinhos coroada a frente,
> Como se fosse reo rebelde, e *infame*,
> Mandão, que o sangue justo alli derrame.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 10.

—Ignominioso, baixo, vil, abjecto.

> Do Algarve a capital cede a dom Paio.
> Mas em Sylves o rei no forte alcaçar
> Crem todos, e acabar c'o *infame* jugo
> Dos infieis em terras portuguezas
> Jurára o mestre. Bem guardada e forte
> Deixa Tavira, e sôbre a antiga Sylves
> Vai com a flor dos seus ebrios de glória.
>
> GARRETT, D. BRANCA.

—*Molestia* infame; molestia venerea; molestia proveniente de males vergonhosos e indecorosos.

—*Baixios, bancos* infames; por naufragios, onde se periga.

INFAMEMENTE, *adv.* (De infame, e o suffixo «mente»). De um modo infame, com ignominia, com deshonra.

INFAMIA, *s. f.* (Do latim *infamia*). Descredito, deshonra, má reputação.—*Nota de* infamia.—«Por onde não é pouco de estimar as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de botarem o engenho e juizo d'alma corrompem com vicios os costumes corporaes, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 33.—«Aqui deixa a historia de fallar nelles, e torna ao cavalleiro, que levou Targiana, que a seu parecer cuidava ganhar honra com ella, de que era desejoso, não olhando que honra havida de máo titulo se torna em infamia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

> Estas cousas moviam Cytherea;
> E mais, porque das Parcas claro entende
> Que ha de ser celebrada a clara Dea
> Onde a gente belligera se estende,
> Assi que, um pela *infamia* que arrecea,
> E o outro pelas honras que pretende,
> Debatem, e na porfia permanecem:
> A qualquer seus amigos favorecem.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 77.

—«Decima verdade. O peccado he infamia. Assim o affirma expressamente o Espirito Santo, dizendo em hum lugar dos Proverbios: Os que deixaõ o caminho direito da Ley de Deos, e seguem os

caminhos escuros, e difficultosos do peccado, alegrando-se quando obraõ mal.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 186. — «O sexto he, qualquer aflicção, ou tribulação como trabalho occurrente, doença, perseguição, tentação, deshonra, ou infamia, e semelhantes aduersidades, que sem duvida saõ como lima gastadora, aqual alimpa da ferrugem, e faz o ferro resplandecente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual. — «Senhora, acuda v. m. depressa a casa da senhora dona fulana, que está uma sua dona de parto. Que pregão este! E quem tão culpado na infamia d'aquella casa, como o descuido de marido senhor da casa?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Acção infame, vergonhosa, indigna do homem de bem. — *Este homem commette mil* infamias.

—Palavras offensivas á honra, ao pudor, á reputação.—*Este homem disse-lhe todas as* infamias *imaginaveis.*

—Infamia *de facto;* infamia que resulta de acção infame e vergonhosa.

—Infamia *de direito;* infamia que a lei impõe a quem commette certos delictos, e por elles foi condemnado a pena infamante.

—Syn.: Infamia, *ignominia, opprobrio.*

A infamia tira a reputação, macula a honra. A *ignominia* macula o nome, e dá um miseravel renome. O *opprobrio* sujeita ás murmurações, submette aos ultrajes.

A infamia é a perda da honra, da fama, ou ao menos é uma macula hedionda e notavel na reputação, quer pela execução legal, quer pela opinião publica. A *ignonimia* é uma grande vergonha, que degrada, e que faz perder a honra. O *opprobrio* é o ultimo grão de affronta, que depende das acções, que merecem o despreso do publico, ou um trato humiliante que expõe aos insultos do publico.

A infamia applica-se a certos generos de profissões ou de acções. A *ignominia* esparge-se sobre uma ruim abjecção. O *opprobrio* persegue o individuo indigno de todas as attenções da sociedade.

INFANÇA, *s. f. ant.* Vid. Infanta.

INFANÇÃO, *s. m. ant.* Titulo antigo de nobreza, inferior ao de rico-homem. Dava-se talvez aos filhos segundos e posteriores dos ricos-homens, e capitães das tropas dos infantes, bem como se dizem infantes os filhos segundos dos reis, e os outros que não herdam o sceptro.

—Eram tambem chamados infanções os moços fidalgos, que ainda não eram cavalleiros: estes gozavam da isenção de servir os encargos dos visinhos dos concelhos, e por isso alguns foraes prohibiam que elles tivessem habitação, herança nas suas terras, só se renunciassem á dita isenção, e obrigando-se a servir com os do concelho.

—Eram tambem fidalgos de geração ou linhagem, em opposição aos de mercê ou carta.

—Nas ordenações antigas feitas em Toro por D. João I de Castella, vem nomeados por esta ordem: *prelados, cavalleiros, escudeiros,* e infanções *do nosso reino.*

—Era tambem commendador-mór, fidalgo ou cavalleiro de grande estado. Ord. Aff., liv. 1, tit. 44, § 26.

—Consideram-se tambem como fidalgos, mas não tidos em conta de grandes, nem podem usar de outro senhorio, isto é, da qualidade de senhor nobre, e attribuições annexas aos fóros d'esta ordem, como se deixa vêr nas leis das sete partidas. Vid. Senhorio.

INFANCIA, *s. f.* (Do latim *infantia*). O estado da creança, que ainda não falla.

> Novo abálo, confusos movimentos
> Ja sente em si a Alumna das Piérides;
> Vem-lhe surgindo, dessa *infancia* duplice,
> O Espirito, e o Coração. Da Fé luzeiros
> Põem em fuga a Ignorancia: a Alma allumia-se-lhe
> No fervor das Paixões. Succésso estranho!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—Figuradamente: O principio.—*A* infancia *da vida.*

—*A ultima velhice é igual á* infancia *em muitas cousas.*

—Vid. Infante.

INFANÇOA, *s. f. ant.* de Infanção. Vid. Infanção.

INFANÇONO, A, *adj. ant.* De infanção.

INFANDO, A, *adj.* (Do latim *infandus*). Termo de poesia. Diz-se do que se não deve, nem póde fallar.

> Não sei qual fóra o fim da Scena Barbara:
> Sei bem, que por tolher o *infand*[illegible]ito,
> Déra eu a vida ao córte d'uma espada.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

—Que com difficuldade se poderá explicar, ou pela torpeza, ou pela sua terribilidade.

> Então do forte exercito na frente,
> De victoria em victoria caminhando,
> Se acclama Josué, justo, e valente,
> E se lhe entrega universal commando;
> Leva das tubas co'o clangor somento
> Á cidade inimiga [illegible]
> Aonde quer que triumfante chega
> Tudo á morte, á ruina, ao fogo entrega
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 110

INFANTA, *s. f.* (De infante). Titulo que se dá ás filhas mais novas dos reis de Hespanha e Portugal. — «Pois a infanta Polinarda tambem por sua parte fazia todolos mimos e gasalhados, que podia a Targiana: e posto que estas boas obras Targiana soubesse sentir e agradecer, vivia tão descontente em ver a avantaje que a fermosura de Polinarda lhe fazia, que só este desgosto lhe não deixava lograr os outros contentamentos que lhe naquella casa faziam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

—Por exageração: Nome dado ás pessoas novas e bellas para significar uma grande affeição.

INFANTADIGO, *s. m. ant.* Cousa, ou terra de infanções.

INFANTADO, *s. m.* Os estados, terra, rendas, para satisfazer ás despezas da casa do infante.

INFANTAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao infante, ou infanta.

INFANTARIA, *s. f.* Gente de guerra, que marcha e combate a pé.—«Eraõ os Portugueses neste tempo avidos por tão boa gente de guerra, como o fora em todos os mais e os tinhaõ nas Provincias mais remotas e menos seguras em guarniçaõ, porque no livro das Provincias do Imperio, referido por Morales se diz, que tinha o Emperador no Egypto huma banda de cavalos Espanhoes, e hum terço de Infantaria Portuguesa, e em Arabia outro de Espanhoes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

> N'ambas álas, peleja mui ferida
> Se trava, entre uns, entre outros Cavalleiros.
> Nem menos, vindo a nós, ganha terreno
> Da *Infantaria* Franca a [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. [illegible]

—Infantaria *da marinha;* corpo destinado á guarda dos arsenaes e ao serviço das colonias.

INFANTE, *s. m.* (Do latim *infans*). Titulo dado aos filhos mais moços dos reis de Portugal e Hespanha.—«E o excluirem do reino, em que puzeráõ no Infante Dom Ordonho, por sobre-nome o Mao, filho de Dom Afonso o Monge, a quem para mayor segurança deu o Conde por mulher a sua filha Dona Urraca, repudiada de Dom Ordonho o terceiro, como quem se obrigava, com o novo parentesco a sustentalo na dignidade real, que lhe solicitara.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22. — «Sentindo o Principe a grita, e alvoroço sem saber o que era, tomou as armas, e com os que o seguiraõ acodio ao baluarte do irmaõ bastardo, aonde a revolta era grande, porque aquelle Infante pelejava com muito valor, e esforço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.—«E ainda houve por môr mercê a carta que lhe escreveo de satisfaçons delles, e não estimou menos a carta que o Infante D. Luiz lhe escrevia, porque era Principe que elle muito amava pelas obrigações que lhe tinha, porque elle foy o que o

poz naquelle Estado, e o que solicitou com ElRey todas suas cousas.» Ibidem, cap. 7.—«Por onde, com agudeza bem da sua terra, dizia um dos criados d'esta casa, *que el N. su señor era el mayor cavallero de España; porque se servia com nietos de* infantes; *porque todos sus criados estavan en el quarto grado con S. A.* Alludindo ás quatro mezas, por onde, como graus, vinham descendo a elles as cousas, que na sua se comiam.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Havia de verificar-se primeiro o casamento do snr. infante D. Pedro com sua sobrinha. Instava n'este ponto o visconde de Ponte do Lima, empenhada a rainha de Hespanha, D. Maria Barbara, pelo embaixador, á favor do infante de quem era irmã.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 131.

—Alguns querem que se tome infante n'este sentido na fórma feminina, mas os melhores classicos são unanimes em dar-nos uma fórma especial para o feminino, a saber: infanta.

—*S. 2 gen.* A creança que ainda não falla.—*Um* infante, *uma* infanta.

—Figuradamente: Que está no começo da sua vida, recente, nascido de pouco. —*O* infante *dia.*

—Soldado de infantaria. —«Amanheceo este dia destinado á tantas mortes, e começando a batalha, a horas, que o Sol nacia, durou a mayor parte do dia, em que morrérað tres mil infantes, e oitocentos ginetes, entre os quaes acabou seus dias o General Almerique cõ tãto sentimento delRey, que fez tocar a retirada, deixando mortos dos enemigos, dez mil de pé, e trezentos de cavalo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2. —«Pois a cama certo que mais era de ramos verdes que de brancos colchoens, e taõ velada foi de Clarimundo com a lembrança do segredo da sua alma, como os Infantes velaraõ as suas armas na Ermida.» João de Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 28. —«Com estes entram outra sorte d'elles que, aos domingos, namoram do canto da travessa; os quaes, pela maior parte, não sabem de obreiros de official que para este passo se almofaçam de maneira que vos pareceram uns infantes de Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de corja.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 109.

—*O* infante *herdeiro;* o principe por excellencia, o successor presumptivo da corôa. Vid. Principe.

—Termo antiquado. Entre os frades de S. Bento, designava o mesmo que corista.

—*Guarda*-infante. Vid. Guarda-infante. —«Quero lisonjear as mulheres. O uso dos seus guarda-infantes, e cousas d'esta maneira, ponho entre aquellas, que de si não são más, nem boas, e o costume lhe dá o ser, ou lh'o tira.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Syn.: Infante, *menino, creança.*

Infante designa o varão ou pessoa da especie humana que ainda não falla, ou não pronuncia bem o que diz; e por extensão, diz-se o que está na infancia.

Menino é o individuo da especie humana que está na meninice.

Creança é termo generico, que se estende não só ao macho ou femea de qualquer especie de animal, senão ás mesmas plantas.

Um infante deixa de o ser logo que sáe da edade de 7 annos, e começa a fallar com siso, e intelligentemente. O homem é *menino* até que por si proprio se fórma um systema de conceber e de executar. O bobo, o pateta, o mentecapto, são sempre *meninos,* ainda que morram de cem annos, porque as suas faculdadas intellectuaes nunca sairam do estado estupido em que a natureza nos collocou na nossa primeira edade.

Infante é o que pela natureza, não póde deixar de sel-o. *Menino* é o que o é, apesar da natureza.

INFANTECIDA, ou **INFANTICIDA,** *s. 2 gen.* (Do latim *infantecida*). Pessoa que mata um infante, e especialmente uma criança que acaba de ser dada á luz.

— Adjectivamente: *Uma mãe* infantecida *e desnaturada.*

INFANTECIDIO, ou **INFANTICIDIO,** *s. m.* (Do latim *infantecidium*). Morte de um infante; ou de uma criança recemnascida. — «Por isso entre os Indos, no Reino do Perù, na Provincia de Panamâ, quasi todas as velhas eraõ Bruxas; e continuamente andavaõ cõmettendo infanticidios; como na Historia daquellas partes escreve Pedro Cieza. II. Da mesma sorte, que entre os Romanos houve muytas de que fas mençaõ Ovidio: 12.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 623, § 143.

INFANTERIA, *s. f.* (Orthographia mais coherente com a etymologia derivada do francez *infanterie;* porém ordinariamente diz-se *infantaria*). Vid. Infantaria.

INFANTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infantilis*). De creança, que ainda não falla; de infante.

— *Egua* infantil; egua castiça, para cria. Vid. Fantil.

INFANTINHA, *s. f.* Diminutivo de Infante, ou de Infanta.

INFANTINHO, *s. m.* Diminutivo de Infante.

INFARTADO, *part. pass.* de Infartar.

INFARTAR, *v. a.* Produzir infarte.

— Infartar-se, *v. refl.* Impedir-se, entupir-se, obstruir-se.

— Termo de Medicina. Diz-se de todo o embaraço que obsta ao fluxo do sangue, humores, etc.

INFARTE, ou **INFARTO,** *s. m.* (Palavra latina significando acção de rechear, de *in,* e *farcire,* rechear). Termo de Medicina. Hypertrophia falsa com perda da estructura normal pela infiltração e substituição de uma substancia nova amorpha.

† **INFASTIADO,** *part. pass.* de Infastiar. Vid. Enfastiado. — «Andei dando mil esfolagatos ao armazem de meu intendimento, revolvendo-lhe todos os escaninhos por buscar alguma iguaria que servisse de alcaparra á que lhe mandei; que, com razão, estará infastiada della por duas cauzas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 91.

† **INFASTIAR,** *v. a.* Vid. Enfastiar.

INFATIGABILIDADE, *s. f.* (Do prefixo in, e fatigabilidade). Qualidade do que é infatigavel. — *A* infatigabilidade *da formiga.*

INFATIGAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infatigabilis,* de *in,* e *fatigare*). Que não póde ser fatigado, incansavel. — *As formigas são* infatigaveis.

— Diz-se tambem das cousas. — *Cuidados* infatigaveis.

INFATIGAVELMENTE, *adv.* (De infatigavel, com o suffixo «mente»). De um modo infatigavel. — *Trabalhar* infatigavelmente.

INFATUAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo in, e fatuação). Prevenção tola em favor de alguem ou de alguma cousa. — Infatuação *do talento.*

INFATUADAMENTE, *adv.* (De infatuado, com o suffixo «mente»). De um modo infatuado, com orgulho fatuo.

INFATUADO, *part. pass.* de Infatuar. Orgulhoso, presumpçoso, vaidoso.

INFATUAR, ou **ENFATUAR,** *v. a.* (Do latim *infatuare*). Praticar uma acção louca, imprudente.

— Tornar fatuo, nescio.

— Termo de Chimica. Tornar neutra a actividade. — Infatuar *um alcali, por um acido.*

— Infatuar-se, *v. refl.* Tornar-se vaidoso, ufanar-se, tornar-se presumpçoso, arrogante. — Infatuar-se *de pertencer á nobreza; de grandes dinheiros,*

— Infatuar-se *o sal;* desfazer-se na agua.

INFAUSTAMENTE, *adv.* (De infausto, com o suffixo «mente»). De um modo infausto; com infelicidade.

INFAUSTISSIMO, A, *adj. superl.* de Infausto.

INFAUSTO, A, *adj.* (Do latim *infaustus*). Que não é fausto, infeliz, desfavoravel. — «E de sorte nos hauemos de vnir a Christo, que nenhum successo triste, nem aduerso nos separe, se nos separão os aduersos, são mais tristes, que os mais infaustos, se nos separão os prosperos, saõ mais tristes que os mais aduersos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 220.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] *infausto*,
[illegible]
[illegible] entregue
[illegible]
[illegible]

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 1.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] ignorado,
O excentrico avançando incerto passo,
Na [illegible] do espaço

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant 3, est. 29.

— Funesto, fatal.

Talvez, que mentirosa vóz te inculque,
Que infiéis, levianas, caprichosas sômos.
[illegible]
As, que coão, Paixões, no sangue Druida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Dia* **infausto**; dia em que tem de succeder uma desgraça a alguem, segundo a errada opinião da plebe.

INFEBRICITAR. Vid. **Febricitar**.

INFECÇÃO, *s. f.* (Do latim *infectio*). Acção de infectar, de produzir um cheiro corrupto e nocivo á respiração.

— Corrupção produzida n'um corpo pelas substancias ou miasmas lethaes que n'elle se introduzem. — *A* **infecção** *do ar*. — *A* **infecção** *do hospital*.

— Acção crescida pelos miasmas putridos ou por liquidos virulentos sobre a economia. — *A* **infecção** *de tantos cavallos mortos fez matar centenares de pessoas*.

— *Foco de* **infecção**; logar que occasiona as doenças infectuosas.

— Contagio, pestilencia, epidemia. Vid. **Infeição**.

— **Infecção** *purulenta;* doença febril muito grave, caracterisada pela formação do abscesso em differentes orgãos, e que se suppõe causada pela introducção do pus nas vias circulatorias.

— Toma-se tambem impropriamente, por cheiro infecto. — *É uma* **infecção**.

INFECCIONAR. Vid. **Inficionar**.

INFECTADO, *part. pass.* de **Infectar**. Tornado infecto.

— Tornado nocivo pela infecção. — *Fugir dos logares* **infectados**.

† **INFECTANTE**, *adj. 2 gen.* Termo Didactico. Que infecta. — *Gaz* **infectante**. — *Substancia* **infectante**.

INFECTAR, *v. a.* Impregnar de exhalações contagiosas, e venenosas. — *Um sangue corrupto* **infectava** *o ar*. Vid. **Inficionar**.

— **Infectar-se**, *v. refl.* Estar infecto. — *Este homem até hoje sempre saudavel, agora* **infectou-se**.

— Tornar-se insalubre, incapaz de servir para a vida. — **Infecta-se** *o ar*.

— Communicar reciprocamente a infecção. — *Nos hospitaes entulhados os doentes* **infectam-se** *reciprocamente*.

INFECTO, A, *adj.* (Do latim *infectus*). Que espalha exhalações de um cheiro corrupto e nocivo. — *Aguas* **infectas**.

— Figuradamente: Maculado, corrupto, viciado, diffamado. — *Familia* **infecta**, *por crime de roubos, e assassinios*.

— *Sangue* **infecto**; diz a plebe ser o sangue dos christãos novos, ou dos que tem raça de mouros ou judeus.

INFECTUOSO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que communica as doenças putridas.

— *Molestias* **infectuosas**; affecções geraes, devidas á influencia virulenta ou miasmatica dos liquidos ou tecidos infectuosos.

INFECUNDIDADE, *s. f.* (Do latim *infecunditas*). Caracter do que é infecundo.

— Falta de fecundidade nos animaes ou vegetaes.

— Falta de fecundidade n'um terreno. — *A* **infecundidade** *de um terreno*.

— Syn.: **Infecundidade**, *infertilidade*. Vid. **Infertilidade**.

INFECUNDO, A, *adj.* (Do latim *infecundus*). Que não é fecundo, que é esteril, fallando das femeas. — *Mulher* **infecunda**.

— Diz-se dos germes, dos ovos. — *Germes* **infecundos**.

— Que não produz, infructifero. — *Terreno* **infecundo**.

— Figuradamente: Que não dá fructo, d'onde se não colheu nada. — *Doutrina* **infecunda**. — *Espirito* **infecundo**.

INFEIÇÃO, *s. f.* Infecção, corrupção.

— Insalubridade do ar, ou de outras cousas.

INFELICE, *adj. 2 gen.* (De infeliz, por paragoge). Vid. **Infeliz**. — «Tinhaõ estes nobres Espanhoes outros dous irmãos, chamados Theodosiolo, e Lagodio, que sabendo a **infelice** sorte dos primeiros, e vendo a pouca segurança que podiaõ ter em Espanha se passou o primeiro a Italia, (onde foy recebido do Emperador Honorio como parente, e perseguido por sua causa).» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9. — «O que perturbou o Mundo, e fez **infelices** estes tempos em que vay a historia, foy o nacimento de Mafoma, e promulgaçaõ de sua abominavel ley, que tanta gente preverteo, e tantas almas levou ao Inferno, e leva de contino.» Ibidem, cap. 24.

O estrondo *infelice* que trazido
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

[illegible]
E, apertando-lhas meigo: Tens, Vellêda,
[illegible]

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

INFELICEMENTE. Vid. **Infelizmente**. — «E mandado ao desterro o cõsagrou em Martyr de Jesv Christo, e depois passando a Italia, onde pelejou **infelicemente** com os Lombardos, saqueou a Cidade de Roma, e depois a Ilha de Sicilia.» Monarchia Lusitana.

INFELICIDADE, *s. f.* (Do latim *infelicitas*). Falta de felicidade; desgraça, infortunio. — «Senão eraõ os dous irmãos Didimo, e Veriniano, que andavão entre si discordes, os quaes compadecidos da **infelicidade** de Honorio, e lembrados da lealdade de Vassalos, e do amor de parentes, deixarão seus odios particulares, por acudir ao bem cõmum, e ajuntando copia de criados, amigos e parentes, e outra gente, colhida a soldo, tratàraõ de sustentar o que pudessem na obediencia do Emperador.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.

— Falta de qualidades favoraveis e prosperas. — *A* **infelicidade** *do meu natural*.

Bem mostra nisto a razaõ
[illegible]
Naõ me amaste por vontade,
Queres-me por compaixaõ.

[illegible] DESENGANADO, pag. [illegible]

INFELICISSIMO, A, *adj. superl.* de **Infeliz**, e de **Infelice**. Muito infeliz. — «Ambos são defeitos **infelicissimos**; porque como as mais das cousas, e casos não estão em nossa mão, acontece que todo o dia, todo o anno, e toda a vida, nos vão succedendo ao revez do gosto, e da conveniencia; ao que não remedeia nada a desconformidade com que se levam esses successos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INFELICITADO, *part. pass.* de **Infelicitar**. A quem não foram dados os parabens.

INFELICITADOR, A, *adj.* Que faz infeliz.

INFELICITAR, *v. a.* (Do latim *infelicitare*). Tornar infeliz, desgraçado.

— **Infelicitar-se**, *v. refl.* Tornar-se infeliz; desditoso.

INFELIZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *infelix*). Desventurado, desafortunado, desgraçado. — «Não tenho ninguem no mundo; respondeu o cavalleiro, cujo aspecto se carregou ainda mais ao ouvir estas ultimas palavras: — mas não poderá aquelle cujo coração é ermo desses affectos ser tambem **infeliz**?» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— Figuradamente: *Engenho* **infeliz**; engenho improductor de cousas boas.

— *Successo*, [illegible] **infeliz**: successo, guerra, cerco que não tiveram resultados prosperos.

INFELIZMENTE, *adv.* (De infeliz, e o suffixo «mente»). De um modo infeliz, com desventura.

INFENSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Infenso**. Muito infenso.

INFENSO, A, *adj.* (Do latim *infensus*). Enfurecido, irritado, encarniçado.

—Inimigo, adversario, contrario.

INFERAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que esta fixo na parte inferior das axillas, fallando das folhas, espinhos, estipulas, etc.

INFERENCIA, *s. f.* Termo de Logica. Acção de inferir. O acto do espirito pelo qual se attribue a um corpo, em consequencia de alguma das suas propriedades, todas as outras propriedades, em virtude das quaes elle está collocado n'uma classe particular, é um acto de inferencia.

—Inducção, corollario, consequencia deduzida dos principios.

INFERIDO, *part. pass.* de **Inferir.**

—*Proposição mal* **inferida** *das premissas estabelecidas.*

—Trazido, causado.

INFERIO, A, *adj.* (Do latim *inferius*). Termo de poesia pouco em uso. Infernal, concernente ao inferno.

INFERIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inferior*). Que está abaixo, ou por baixo. — *A região* **inferior** *da atmosphera.* — «Trazem por armas, na parte superior do escudo em palla as armas Reaes de Leão e Castella, e na inferior tres Gyrões corados em campo de ouro, com orla de esquaques das mesmas côres, e cinco escudos de quinas das armas Reaes de Portugal.» **Monarchia Lusitana, liv. 14, cap. 4.**—«O segundo processo caminha para a parte postica; he semelhante a hum tuberculo, ou a huma pequena tubara; cuja cabecinha se envolve em sua cartilagem; e debaixo della se continua a sua cerviz comprida, mediante a qual se faz a articulação da maxilla inferior com o osso das fontes da cabeça.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, p. 77, § 119.** —«Os Musculos proprios, que movem o labio superior, saõ dous de cada parte; os quais (segundo Falopio) nascem do angulo intermedio, entre o nariz, e o olho, e se vaõ implantar via recta no labio superior. O par proprio do inferior se chama *Mentale;* porque nasce do meyo da barba, e rectamente caminha ao meyo do labio, e serve de o mover para bayxo.» **Idem, Ibidem, pag. 81, § 141.** — «Outro he *naõ verdadeiro;* e entaõ se dà quando a Cabeça naõ *primario* mas por consenso de outra parte padese a queixa; como v. g. quando huma parte inferior està affecta de algum morbo pituitozo, ou naõ pituitozo, do qual se ellevaõ à Cabeça vapores humidos, e nella produzem certa especie de Lethargo, como acontece em algumas sezoens de febre Quotidiana, Terçaã notha, Emithritèo, e outros affectos semelhantes a estes.» **Idem, Ibidem, pag. 459.**

—Termo de Geographia. Diz-se da parte de um paiz que está mais remota da nascente dos rios ou mais proxima do mar.—*Germania* **inferior.**

—Termo de Astronomia.—*Planetas* **inferiores**; planetas que comparados á terra, estão mais visinhos do sol.—*Mercurio e Venus são dous planetas* **inferiores.**

—Que está abaixo de um outro, que vale menos do que elle. — **Inferior** *em sciencia.* — «Que excellentes Officiaes se encontrão nella, e quanto inferiores lhes são os da Europa! Gaba-se em outra occasião que recebeo huma Carta de Antipater, onde lhe dá parte de ter entrado em Macedonia.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 51.**

—Diz-se tambem das cousas que valem menos que outras.—*Estas fazendas são de qualidade* **inferior.**—«E assi tanto que são ouvidos de todas as mais nações inferiores, logo lhes despejam as ruas, e se escondem pelos becos, e pelas casas.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, capitulo 14.**

—Termo de philosophia.—*Conceito* **inferior**; diz-se, segundo a doutrina de Kant, o conceito que está subordinado a outro.

—*As classes* **inferiores** *da sociedade;* as classes dos paisanos e officiaes.

—*Tribunal* **inferior**; tribunal d'onde ha appellação.—Diz-se no mesmo sentido: *Juizes* **inferiores.**

—Termo de escholas.—*Classes* **inferiores**; classes por onde se começa o curso dos estudos, onde se ensinam os rudimentos primordiaes do latim, etc.

—Termo de zoologia.—*Animaes* **inferiores**; animaes que occupam a parte infima da escala zoologica, e cuja organisação é a menos complicada, e funcções menos completas.

—*S. de 2 gen.* Pessoa que está abaixo de uma outra em classe, dignidade, e de ordinario com subordinação e dependencia.—«Será, que esse escravo teu devete o ser, e a vida, como tu a deves a Deos; ou das-lhe o paõ de graça, como Deos to dá a ti? Para com teus inferiores affectas ser como Deos; e para com o mesmo Deos, mais que Deos.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 144.**

—Subdito, vassallo, subalterno.

INFERIORIDADE, *s. f.* (De **inferior**, com o suffixo «**idade**»). Situação de uma cousa abaixo de uma outra.

—Condição que faz que uma pessoa ou uma cousa seja inferior a outra.—*Sua* **inferioridade** *devia tornal-o modesto.*—*A* **inferioridade** *do numero, das forças.*

INFERIORMENTE, *adv.* (De **inferior**, com o suffixo «**mente**»). Pela parte inferior, pela parte de baixo.—O musculo transversal está inserido **inferiormente** ás apophyses transversaes da 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª vertebras dorsaes, e superiormente ás apophyses transversaes da 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª vertebras cervicaes.

—De um modo inferior.—*Dous auctores escreveram sobre esta materia, porém um d'elles escreveu* **inferiormente** *ao outro.*

INFERIR, *v. a.* (Do latim *inferire*). Tirar uma consequencia de alguma proposição, de algum facto.—«Oppoem-se em terceiro lugar a *Arte da Logica;* que he aquella, que ensina o modo, e ordem de disputar, conhecendo, julgando, e inferindo. Taõ provecta, e antiga, que Aristoteles lhe deo engenhozos, e agudos theoremas; Porfirio lhe offereceo doutrinais Isagoges, e Severino lhe tributou predicaveis selectos.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 131, § 102.**

—Deduzir raciocinando, colligir, concluir.

Mas o que daqui s'*infere*,
Maridá-la não espere,
Porque não se usa no ceo.
Ver. Guayas de ella y de su vida,
De su cuerpo y su lindeza,
Y de su gracia vellida!

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **INFERMENTESCIVEL,** *adj. de 2 gen.* (Do prefixo **in**, e **fermentescivel**). Que não é susceptivel de fermentar.—*Substancia* **infermentescivel.**

INFERMIDADE, *s. f.* Vid. **Enfermidade.**—«Guardeuos Deos de ira do Senhor, e de aluoroço de pouo, de doudos em lugar estreito, de moça adeuinha, e de molher Latina, de pessoa sinalada, e de molher tres vezes casada, de homem porfioso, de lobos em cuuiculos, e de longa **infermidade**, de fisico exprimentador, e de asno ornejador, de oficial nouo, e de barbeiro velho, de amigo reconciliado e de vento que entra por buraco, e de hora minguada, e de gente que não tem nada.» **J. F. de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 2.**

INFERMO, A, *adj.* Vid. **Enfermo.**

INFERNADO, *partic. pass.* de **Infernar.**

INFERNAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infernalis*). Que pertence ao inferno, que se dá no inferno.—«E o Abade Joaõ meu tio terà o senhorio de Monte-Mór com todos seus dereitos. E se algum homem de qualquer condiçaõ que for, intentar de romper esta carta de testamento, seja primeiro de tudo apartado da cõmunhaõ do corpo, e sãgue de nosso Senhor Jesv Christo, e lançado no Inferno padeça penas infernaes em companhia dos danados.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 13.**

No paço celestial
Todos tem guerra comigo:
Onde irei vaso *infernal*?
Que farei a tanto mal,
Que lhe não acho abrigo?
Eu se desesperarei,
Onde estou o peccador?

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Aquellas altas vozes, que lá soão,
Dos Padres são, que o Limbo tem escuro,
E já de louro e palma vos coroão.
Todos vos bradão que subais o muro
Da cidade *infernal*, e que arvoreis
Em cima essa bandeira mui seguro.

CAM., EGLOGA 11.

—«E por tanto nas diuinas escripturas, frequentemente o dia do juyzo he chamado dia da vingança de Deos. Por isso irmãos, o seguro conselho sera, que em quanto dura esta yra de Deos, que he este mundo, em que a palha e o trigo estam de mystura, procuremos de ser trigo e nam palha, porque o trigo se recolherá no celeiro do ceo, e a palha se lançarà no fogo infernal.» Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã.—«Lhe teve tal asco, desprezo, e horror, que de quantas visoens estupendas padecera no outro mundo, nenhuma, excepto a dos demonios, e fogo infernal, lhe parecera mais horrivel, e molesta: e que aos irmãos, que vira estar compondo, e honrando o seu cadaver para entregallo á sepultura, lhes cobrára grande aversão, por ver o cazo que faziaõ de cousa taõ vil, e desprezivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 282. —«Não entendamos (diz o Apostolo S. Paulo) que o nosso conflicto, e luta no terreiro desta vida mortal, he sómente contra a carne, e sangue, ou quaesquer outros inimigos visiveis: he tambem contra os Principes, e Potentados infernaes.» Idem, Ibidem, pag. 361.—«Livrai, Senhor, da morte eterna a minha alma; e a minha unica do poder do Cérbero infernal.» Idem, Ibidem, pag. 443.

Pára... e ao primeiro, que ouve, brama, e fréme
Dos suspiros da etérna angustia enraiva;
E o *infernal* Reino, ao Rei do Inferno espanta'
Remórso, e Compaixão, c'hum tóque, abála
Do Anjo rebélde o peito empedernido.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Figuradamente: Digno do inferno, horrivel.—*Logares* infernaes.

— *Galope* infernal; galope de uma rapidez extrema que se faz nos grandes bailes publicos, na Opera, etc.

— *Machina* infernal; navio de tres cobertas, carregado de polvora, bombas, carcassas, etc., e que faz explosão, pegando-lhe o fogo.

— Figuradamente: Que faz muito barulho, á similhança das cousas do inferno.—*Que musica* infernal!—*O ruido* infernal *das carruagens*.=Diz-se tambem das pessoas em um sentido analogo. — *Homem* infernal.—*Multidão* infernal.

Estragos volve em si, mortes respira,
Manda sahir do Barathro abrasado
A suspeita, a Calumnia, a Inveja, a Ira,
Qu'a terra tem d'estragos alagado;
Rompe a turba *infernal*, e chega, e inspira
Receio, e susto a hum povo socegado.

E lhe faz crer, que he barbaro inimigo,
Quem do mar vem cortado, e busca abrigo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 50.

— Termo de Chimica.—*Pedra* infernal; azotato de prata fundido, substancia empregada em medicina para queimar, reprimir a carne sobre que se applica e para modificar a vitalidade de certas membranas.

INFERNALIDADE, *s. f.* Caracter do que é infernal.

— Desordem, desarranjo, tumulto, confusão de mortes, de damnos, de perdas, á similhança do inferno, tumulto.

— Infernalidade *de escrivães, de máos officiaes*, etc.; chusma de homens perversos, vindos do inferno ou dignos d'elle.

INFERNALMENTE, *adv.* (De infernal, e o suffixo «mente»). De um modo infernal.—*Conduz-se* infernalmente.

INFERNAR, *v. a.* Introduzir no inferno, metter n'elle.

— Castigar com o inferno.—*Deus* inferna *os homens perversos.*

— Flagellar, atormentar com as penas do inferno.—*Os demonios* infernam *os condemnados.*

— Infernar-se, *v. refl.* Mortificar-se, affligir-se, atormentar-se.

— Desesperar-se á similhança dos condemnados.

— Metter-se no inferno, tornar-se merecedor d'elle pelos seus peccados.

INFERNEIRA, *s. f.* Termo popular. Tumulto, abysmo, cahos.

— Babylonia, labyrintho. Vid. Inferno.

INFERNISAR, ou **INFERNIZAR**, *v. a.* Vid. Enfernisar.

INFERNO, *s. m.* (Do latim *infernus*). Logar destinado ao supplicio dos condemnados, na religião christã.—*O fogo do* inferno. — «Os virtuosos deixariam de ser somettidos aos não taes, no que se muito deve prover, pera que a malicia não seja senhora da virtude, que té no inferno inda se afirma que os máos dos menos máos estão apartados.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

E [illegible] comprendido
Do alto saber eterno....
Ei-lo vem, que anda l[illegible]gelo.
Porque ha de ser escozido
Dos algozes do *inferno*

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA

Pois porque, Senhor,
Estimas tu cousa de [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E [illegible]

[illegible]

Com [illegible]
[illegible]
Que quem [illegible]
Outro melhor furtará.
As almas dos cortezões
São coma não sem governo

Porque cuidão que o *inferno*
Que se come com limões.

IDEM, FARÇAS.

E diga-lh'o quem quizer,
Inda que saiba ir ter
Ao *inferno* mais profundo.
Ainda lá farei fataxas,
Qu'eu não hei d'ir sem espada.

IBIDEM

Berz. Os *infernos* são [illegible]
[illegible] mentos de Deos,
Que lhes creou sete ceos,
Todos sete a elles dotados.

IBIDEM

— «E quando isto fazia, dizia estas palavras: toma, filho de minha perdiçaõ, este he o galardaõ que te darei, pois por ti padeço tanto mal no inferno, que tu me fizeste tomar Reinos alheios sem justiça, os patrimonios a meus Vassallos, e o suor de seus trabalhos.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.—«E não ajais isto por muyto, pois S. Bernardo diz outro encarecimento disto muyto mayor que este e he que as almas, a que nosso Senhor fez mercê de lhe dar gosto de si, e auorrecimento dos gostos humanos, escolherão de muyto melhor vontade padecer as penas do inferno, que tornar a gostar do que por amor de Deos deixaraõ.» Diogo de Paiva, Sermões. — «As penas do infferno espauorescer.» Regra de S. Bento, cap. 3 (Ineditos de Alcobaça).—«Reprendei os vicios, doeivos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçam dos pecadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homens desapercebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pontos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hum peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.—«Se eu ouvesse deixado a Deos pelos Ceos, ou pelos Anjos, e Santos, obrara pessimamente. Que será deixando a Deos, aos Ceos, aos Anjos, e Santos, pela terra, pelo inferno, pelo demonio, e pela propria condemnação? Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 99. — «Disputaõ questoens da divina graça: e perdem-na; trabalhaõ por medir os Ceos: e sepultaõ-se no inferno; aprendem a arte de bem fallar: e ignoraõ a de bem viver; hum solecismo os envergonha: e muitos delictos ás vezes naõ.» Idem, Ibidem, pag. 176. — «Pois eu sou este louco, e esta fera: que sómente porque Deos me fez livre, me precipito no inferno; e executo em mim proprio a morte da alma, só porque Deos me meteo na mão a espada do livre alvedrio.» Idem, Ibidem, pag. 289. — «Muito menos conhece o que tem debaixo de si nas entranhas da terra quanto a composição da natureza, e lugares subterraneos, que destinou Deos

Para carceres das almas. De sorte, que hum Gentio naõ sabe que ha inferno, senaõ quando cahe dentro delle.» Idem, Ibidem, pag. 322. — «Se Deos o condenára de poder absoluto, e naõ por culpas: era o inferno caza da eternidade, mas naõ de eternidade sua, porque a naõ merecêra.» Idem, Ibidem, pag. 437. —«Este padre com os outros dois que tinham o «purgatorio na garganta» explicavam cabalmente o inferno dos directores.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 23.

— Espiritos infernaes; os demonios. — «Assi o votamos, assi o cumpramos. Pera que he vida sem honra? e que mor honra que morte tam deuida? As quais palauras ditas com huma alegria, e esforço verdadeiramente Christam respondeo toda a armada junta numa grita desfeita, que assombraua ao inferno, e aluoraçaua o paraizo. Todos, como o juramos, e como verdadeiros Christãos, pelejaremos até morrer por Iesv Christo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, pag. 14.

— Logar, reunião, vida commum onde reina a discordia, confusão.

— Dá-se em Londres este nome aos logares do debauche e casas de jogo.

— Desordem, confusão, barafunda, tumulto, inferneira. — «Não quero passar tão depressa por esta palavra, ciume, ou ciumes; que ou dados, ou tomados, significa um humano inferno. Humano, porque vive entre humanos; e deshumano, porque deshumanamente trata aquelles entre quem vive, ou vivem nelle.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Violenta pena que inspira a paixão ou o remorso.—*Ter o* inferno *no coração.* —*Trazer o* inferno *comsigo.*

— *Furia do* inferno; monstro evadido do inferno, pessoa muito má.

— *Tição do* inferno; pessoa capaz de operar a perda das almas.

—*Encerrar o* inferno *no peito;* encerrar os odios, as maldades, rixas, odios com que afflige os outros.

—Loc. VULGAR: *Fazer* inferno *a alguem;* fazer grande barulho, levantar grande tumulto, de sorte que lhe esgote a paciencia.

—Cavidade em que gira a roda no moinho de agua.

—Talha do moinho para onde se tira a massa.

—Termo das antigas religiões polytheistas. Logar subterraneo que habitavam as almas dos mortos.—*Os* infernos *abrangiam: o Tartaro para os maus, e os Campos Elyseos para os bons.*

—*Os tres juizes dos* infernos; Minos, Eaco, e Rhadamantho.

—*As filhas do* inferno; as furias.

INFERO, A, *adj.* (Do latim *inferus*). Termo de Botanica.—*Orgão* infero; orgão que está collocado abaixo um do outro.

—*Ovario* infero; ovario adherente ao calyx, de modo que a corolla nasce acima d'elle.

—*Ovario semi*-infero; ovario semi-adherente.

—*Perigono* ou *calyx* infero; calyx que está inserido abaixo do ovario; e sem adherencia com elle.

—A radicula diz-se infera quando se dirige para o ponto de ligação do ovario com o receptaculo.

† **INFEROBRANCHIO**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz se dos molluscos cujos branchios estão collocados sobre o rebordo saliente do manto.

† **INFEROSUPERO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de um fructo que é supero em relação ao calyx, e infero em relação á corolla.

† **INFEROVARIO**, *adj.* Termo de Botanica. — *Plantas* inferovarias; plantas cujo ovario é infero.

INFERTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infertilis*). Que não é fertil.—*Paizes* inferteis.

—Infecundo, que não produz fructos. —*Solo* infertil.

—Figuradamente: *Penna* infertil. — *Discurso* infertil. — *Esperança* infertil.

—*Assumpto, materia* infertil; assumpto, materia que fornece pouco que dizer.

INFERTILIDADE, *s. f.* (Do latim *infertilitas*). Estado do que é infertil.—*A* infertilidade *d'esta terra.*

—SYN.: Infertilidade, *infecundidade.* A infertilidade consiste em não produzir a terra os fructos semeados e cultivados. A *infecundidade* consiste em não produzir a terra, o que, quando é fecunda, dá de si, espontaneamente.

† **INFERTILMENTE**, *adv.* (De infertil, e o suffixo «mente»). De um modo infertil.

† **INFERTILISAVEL**, *adj. 2 gen.* Que não póde ser fertilisado.—*Terreno* infertilisavel.

INFESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *infestatio*). Acto de infestar, estado do que é infestado.

INFESTADO, *part. pass.* de Infestar.

—*Floresta* infestada *de ladrões.*

INFESTADOR, *s. m.* (De infestar, com o suffixo «dor»). Homem que faz estragos, que tala, que assola.

INFESTANTE, *part. act.* de Infestar. Que infesta, que assola.

INFESTAR, *v. a.* (Do latim *infestare*). Causar estrago, fazer destroço, devastações.—Infestar *os campos.—As más hervas* infestam *os campos.—Os ladrões* infestam *as florestas.*

1.) **INFESTO**, A, *adj.* (Do latim *infestus*). Pernicioso, prejudicial, nocivo.

—Inimigo, assolador, devastador.

> Postoque o pensamento
> Occupado tenhais na guerra *infesta*,
> Ou co'o sanguinolento
> Trapobano, ou Achem, que o mar molesta,
> Ou co'o Cambaico, occulto imigo nosso,
> Que qualquer delles teme o nome vosso.
>
> CAM., ODE 8.

INFESTO, *loc. adv.* Pelo alcantilado acima, subindo ao vertice, ao cume.

† **INFIADO**, *part. pass.* de Infiar. Vid. Enfiado.

INFIAR, *v. a.* Vid. Enfiar.

INFIBULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *infibulatio*). Operação pela qual se reune, por meio de um annel, as partes cuja liberdade é mister para a geração. A infibulação faz-se tirando o prepucio adiante, furase e atravessa-se por um grande fio que se deixa até que as cicatrizes dos buracos se façam, então substitue-se no fio um annel que deve ficar no seu lugar. Vid. Natura.

† **INFIBULADO**, *part. pass.* de Infibular.—*Uma mulher* infibulada.

† **INFIBULAR**, *v. a.* (Do latim *infibulare*). Fazer a operação da infibulação.

INFICIONAÇÃO, *s. f.* (De inficionar, e o suffixo «ação»). Acto de inficionar. Vid. Infecção.

INFICIONADO, *part. pass.* de Inficionar.— «Porque dado caso, que a contagião da heresia de Prisciliano fosse descuberta, e condenada ha muito tempo nas Provincias de Espanha, todavia, porque não haja alguem que por ignorancia, ou enganado (como he ordinario) com escrituras apocrifas, esteja inda inficionado com a peste deste erro declarese mais abertamente às pessoas ignorantes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 13.

INFICIONADOR, A, *adj.* (De inficionar, com o suffixo «dor»). Que inficiona, que corrompe, que perverte. — Inficionador *do genero humano.*

—Termo de Physica.—*Vapores, exhalações* inficionadoras; vapores, exhalações que inficionam, que infectam, que corrompem.

—Substantivamente: *Um* inficionador *dos bons costumes.*

INFICIONAR, *v. a.* (Do latim *inficere*). Tornar infecto, contagioso.—*As exhalações putridas* inficionam *a atmosphera.*

—Fingir, dar côr.—*Moyses* inficionou *de sangue o rio Nilo, de sorte que os Egypcios não podiam saciar a sede.*

—Figuradamente: Depravar, viciar, perverter.—*Os maus* inficionam *os bons.*

—Inficionar-se, *v. refl.* Tornar-se infecto, contagioso.

—Figuradamente: Depravar-se, perverter-se, viciar-se.

—*V. n.* Manchar, sujar, infectar, corromper.—*Os maus costumes* inficionam.

INFIDELIDADE, *s. f.* (Do latim *infidelitas*). Falta de fidelidade.—*A* infidelidade *de um amigo.*— «Mas quem imi-

tando na vida a crueza e infidelidade dos que os mataraõ, lhe edifica sepulcros, he muyto mais perpetuar a memoria da crueldade dos pais, que vos amais, que da santidade dos Profetas, que auorreceis.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões. —«Procuray, que vos discubram todas suas infidelidades, duuidas, e imaginações, e ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, e real presença de IESV Christo nosso Redentor naquelle diuino sacramento, e será grande meyo pera sahirem de peccados, e erros, frequentaremna muytas vezes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7, cap. 11. — «Creyo seriosamente que seria mais perigoso do que util, existir na Naturesa hum meyo semelhante para conhecer as infidelidades.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 38.

—Logar habitado pelos infieis.—«Desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andava ainda no meio das brenhas, e desertos mais apartados da infidelidade, inquieto e desassossegado polas entradas, que n'elles faziam, e continos sobresaltos, que lá lhe dauam os filhos, e companheiros do mesmo padre com as armas, e pregaçom do Euangelho: tornou à sua casa e morada, antiga de Tolo, não só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, e crueldade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 3, capitulo 11.

—Fallando das pessoas: Falta de exactidão, de verdade.—*A* infidelidade *de um historiador, de um traductor.*

—No mesmo sentido, fallando das cousas. — *A* infidelidade *de uma narração.*

—*A* infidelidade *de um retrato;* um retrato que representa mal o original.

—*A* infidelidade *de um espelho;* um espelho que representa mal os objectos.

—*A* infidelidade *da memoria;* a falta da memoria.

—Acto de infidelidade.—*As pessoas de bem cahem muitas vezes em* infidelidades *inevitaveis.*

—Acto pelo qual se falta á fé no casamento ou no amor.—*A* infidelidade *de uma esposa.*

—Acto pelo qual uma pessoa em quem se tem confiança, falta a ella por diminuição de dinheiros, abuso de depositos, etc.

—Inexactidão no cumprimento de um serviço publico.

—Estado dos que não pertencem á religião catholica, gentilismo.—«Armando as ruas, pondo palmas ás portas, e janelas em signal de victoria da infidelidade, e durarem as festas pertoda huma somana depois do dia do bautismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Gouernador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

—Termo de Theologia. Infidelidade *positiva;* infidelidade que é voluntaria.— Infidelidade *negativa;* infidelidade involuntaria ou sem conhecimento de causa.

—Syn.: Infidelidade, *aleivosia.* Vid. Aleivosia.

INFIDELISSIMO, A, *adj. superl.* de Infiel. Muito infiel.

INFIDO, A, *adj.* (Do latim *infidus*). Termo de Poesia. Que não é fiel, desleal.

> Toca c'o a dextra mão o *infido* peito,
> Inclina, usança Oriental, a frente
> Té quasi a terra, imagem de respeito
> Mostrava o Genio ao Capitão valente:
> Perfidia todo, no estudado aspeito,
> Levanta a voz harmonica, e eloquente,
> Em tôrno os Lusos o cercavão todo,
> Notando o gesto estranho, o traje, o modo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

—Que se deixou falsear, que não serve.—Infida *lança.*

—Astucioso, aleivoso, ficticio.—Infidos *conselhos.*

INFIEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infidelis*). Que não é fiel, que não cumpriu seus deveres, que praticou infidelidade. —*Amigo* infiel.

> E me rogar Dom Francisco
> Que lhe enfeitice a Benim,
> Se eu não for muito ruim,
> Mal lhe posso negar cousa.
> E lá o Martim de Sousa,
> Que morre pola Primentel,
> Não lh' hei de ser *infiel.*
>
> GIL VICENTE, FARCAS

> E, a saber eu qual fórma te é mais grata,
> Facil me éra. Mas não. Que o ser amada
> Por mim mesma é minha ansia; e *infiel* me fôra
> Quem me quizésse bem, em fórma alheia.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

—Que commette roubos, fallando de um empregado, de um criado, de um caixeiro.—*Um caixeiro* infiel.

—Que não tem a verdadeira fé.—«Hum Pater noster oferecido pela alma de hum defunto he mais aceito a Deos, que hum grande peso de ouro oferecido pelo mesmo feito, como se deixa ver naquelle Santo Varaõ Gregorio, que cõ sua oraçaõ poz ao Emperador infiel em melhor estado do que antes tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.—«Acudiam com elles á risca os misquinhos no tempo, que eram infieis: mais depois de Christãos, nem o Demonio lhos pedia já, nem aparecia nos seus barcos, já hiam seguros ao mar, assi a meya noite, como ao meyo dia, nam menos sos, que acompanhados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24.

—Inexacto, que falta a verdade, fallando das pessoas.—*Historiador* infiel.— No mesmo sentido, fallando das cousas. —*Memoria* infiel; memoria fraca e pouco segura no que reproduz.

—*Espelho, retrato* infiel; espelho, retrato que não reproduz exactamente a imagem, o original.

—Que não guarda a fidelidade no casamento ou no amor.—*Mulher* infiel.— *As ondas tem tragado este esposo* infiel. —«A escolha de criados, sendo sempre necessario que se faça com consideração, o é mais para a casa dos casados. Os que se prezam de valentes, são ruidosos; os musicos, inquietos; os namorados, infieis; os lindos, impertinentes. Homens limpos, bem criados, amigos de honra, são a proposito; e estas suas melhores partes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INFIEL, *s. 2 gen.* Pessoa que falta á fidelidade, á fé promettida. — *Estes vassallos são* infieis *a seu rei.*

—Pessoa que falta á fé do amor ou do casamento.

—Pessoa que não tem a verdadeira fé; que não segue a lei de Christo.—«E provendo ao preceito de Sisebuto, pelo qual cõstrangeo os Judeos a receber a Fé Catholica, se mãda, que nenhum infiel seja contra sua vontade obrigado a receber o bautismo, mas todavia, aquelles que huma vez acceitárão de qualquer modo que fosse, manda, que os cõstranjão a permanecer na fè por evitar os inconvenientes, que recreceriaõ do contrario.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

> Não vês hum Castelhano, que aggravado
> De Affonso nono Rei, pelo odio antigo
> Dos de Lara, co'os Mouros he deitado,
> De Portugal fazendo-se inimigo?
> Abrantes villa toma, acompanhado
> Dos duros infieis que traz comsigo:
> Mas vê que hum Portuguez com pouca gente
> O desbarata e o prende ousadamente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 22.

—«O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portuguezes erão tão custumados a pelejar com Mouros e auer victorias delles e dos infieis acerca de Deos e dos homems, que os não tinhão em conta: ante se deleitauaõ na milicia delles.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8. — «Eterno Deos Criador de todas as cousas lembraivos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo-as a vossa imagem, e semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembreuos vosso filho Iesv Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 6.— «Contra este mandamento se pecca por muytas maneyras. Primeiramente contra elle peccam todos os infieis, e herejes que andam apartados da Sancta Madre Igreja, porque estes nam adoram, nem

honraõ aquelle verdadeyro Deos que a Igreja honra, senam aquelle que elles imaginam á sua vontade, e a quem atribuyem seus errores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã.—«Pelo que (como diz Sam Athanasio) os antigos Christãos quando algum infiel escarnecia delles, que adorauam hum pao adorâdo a Cruz, pera lhes mostrar que nam era assi, desfaziam o signal da Cruz, apartando hum pao do outro, e lançauãos no cham, e pisauãos aos pés. Dando a entender nisto que nam adorauam ao pao, mas sómente a Christo crucificado, de que aquelle pao era sinal, e figura.» Ibidem. — «E por tanto convem declarar estas cinco condições, que sam como humas marcas, e sinaes, por onde se conhece a Igreja de Christo, se differencia dos ajuntamentos, e conuenticulos dos infieis, e herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja.» Ibidem.—«E já eu não fallo dos Infieis, que a ignorancia destes he taõ disgraçada, que se lhe naõ tira senaõ com a experiencia. Morre hum Gentio, e entaõ sabe, que ha inferno, quando cahe no inferno: morre hum Herege, e entaõ sabe que ha Purgatorio, quando arde, naõ no Purgatorio, mas no Inferno.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 308.—«Quanto aos Infieis. Imagina, que vez toda esta bola da terra cuberta de huma escuridade espessissima, como no principio de sua creaçaõ.» Ibidem, pag. 315.—«Aquelles homens perdidos, rodeiando esse montão de abominações, ainda não fartos dos deleites infernaes em que tinham tido parte com os infieis, embriagavam-se, bebendo pelos vasos sagrados, e escarneciam blasphemos a crença da sua infancia no meio de hedionda ebriedade.» A. Herculano, Eurico, cap. 10. —«As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver destroncado da abbadessa. Ajoelharam juncto della com a face voltada para a turba dos infieis. Os seus rostos inchados, e manando sangue, eram disformes e horriveis.» Ibidem, cap. 12. —«Um alarido de muitas vozes o interrompeu: eram os infieis, que a meia encosta haviam enxergado os fugitivos e que se atiravam para o valle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Termo de Theologia. Infiel *negativo;* infiel que nunca conheceu o Evangelho.—Infiel *positivo;* infiel que conhecendo o Evangelho, recusa recebel-o.

INFIELDADE. Vid. Infidelidade.

INFIELMENTE, *adv.* (De infiel, e o suffixo «mente»). De um modo infiel, com infidelidade.

† **INFILEIRAR,** *v. a.* Vid. Enfileirar.

> Longe, mas estreito,
> O subterraneo vasto se extendia.
>
> A um lado e outro pela rocha viva
> Os tumulos cavados se *infileiram*.
>
> GARRETT, D. BRANCA.

INFILTRAÇÃO, *s. f.* (Do francez *infiltration*). Acção de um fluido que penetra nos intersticios das substancias solidas.—*A* infiltração *da agua nas terras.*

—Termo de Medicina. Enfarte molle, formado pela presença de um liquido derramado nos tecidos, entre os elementos anatomicos que desviam.—*A* infiltração *da serosidade no tecido cellular.*

† **INFILTRADO,** *part. pass.* de Infiltrar.—*As aguas* infiltradas *nas terras.*

—Termo de Medicina. Diz-se de um tecido, de um orgão, ou de um membro, quando está penetrado de serosidade ou de qualquer outro liquido. — *Tecido cellular* infiltrado.

INFILTRAR, *v. a.* (Do francez *infiltrer*). Penetrar como por um filtro.—*A serosidade* infiltrou *as pernas do doente.*

—Figurada e poeticamente: Introduzir paulatinamente.—Infiltrou-me *no coração o veneno do peccado.*

—Infiltrar-se, *v. refl.* Penetrar por infiltração.—*A agua* infiltra-se *no pau o mais duro.*

—Figuradamente: *Opinião que começa a* infiltrar-se *nos espiritos.*

† **INFINIDADE,** *s. f.* (Do latim *infinitas*). Condição infima, baixa.

INFIMO, A, *adj.* (Do latim *infimus*). Superl. de Inferior. O mais baixo, fallando de uma jerarchia, de uma serie qualquer. —*As classes* infimas *da sociedade.—Os insectos são as especies* infimas *da natureza.*

—Substantivamente: *Os* infimos; aquelles que occupam o mais baixo lugar em uma ordem qualquer.

INFINDAMENTE, *adv.* (De infindo, e o suffixo «mente»). De um modo infindo, sem fim, sem limite.

INFINDO, A, *adj.* (Contrahido de Infinito). Que não tem fim, nem limites, infinito. — «As villas e cidades dos Reinos de Portugal, principalmente Lisboa, se hi ha muitos peccados, ha infindas esmolas e romarias, muitas missas, e orações, e procissões, jejuns, disciplinas, e infindas obras pias, pubricas e secretas.» Gil Vicente, Obras, tom. III.

> *Infindas* calabreadas,
> Pois ás damas mais pintadas
> Fara aquella mil embolas
> E humas emburilhadas,
> Que fara as discretas tolas.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> Mas não se póde negar
> Que o ciume he mal *infindo;*
> Porque o muito ciar
> Ás vezes faz acordar
> O amor que jaz dormindo.
>
> IDEM, FARÇAS.

> Retratar-vos não posso o effeito horrifico,
> Que este discurso fez pronunciado
> N'um Zorzal, ao clarão de *infindas* tóchas,
> Junto a un mortal jazigo!... Touros mugem.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INFINGIMENTO, *s. m.* Não fingimento, ingenuidade.

—Verdade sem fingimento.

INFINIDADE, *s. f.* (Do latim *infinitas*). Caracter do que é infinito.

—Por exageração, diz-se do que é muito consideravel.

—Um grande numero.—«Pelo rio dentro foy o Visorey achando infinidade de embarcaçoens embandeiradas, e enramadas, com muitos, e diversos instrumentos de tangeres, e folias, e em terra muitas salvas de artilheria, e o mesmo das náos, e galeoens que estavaõ no porto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2.

INFINITAMENTE, *adv.* (De infinito, e o suffixo «mente»). De um modo infinito; sem fim, sem limites. — *O espaço, o tempo estendido* infinitamente.

—Em Mathematica: *Quantidade* infinitamente *pequena;* quantidade que é concebida como menor que alguma quantidade assignavel.

—*O calculo dos* infinitamente *pequenos;* o calculo differencial.

—Muito, em extremo.—*Sinto* infinitamente *a morte d'esta pessoa que me foi tão cara.*

† **INFINITARIO,** *s. m.* Partidario do calculo infinitesimal.

INFINITESIMA, *s. f.* Termo de Mathematica. Parte infinitamente pequena de uma cousa.

INFINETESIMAL, *adj. 2 gen.* Termo de Mathematica. Que tem o caracter de uma quantidade infinitamente pequena.

—*Calculo* infinitesimal; nome commum do calculo differencial, e do seu inverso, o calculo integral.

† **INFINITESIMO, A,** *adj.* Termo de Mathematica. Infinitamente pequeno.

INFINITISSIMO, A, *adj. superl.* de Infinito.—*Culpas* infinitissimas.

INFINITIVO, *s. m.* (Do latim *infinitivus,* de *infinitus,* indefenido). Termo de Grammatica. Modo dos verbos que exprime o estado ou acção, sem determinar o numero nem a pessoa; por exemplo: *Amar, fallar.* N'este modo o verbo passa ao estado de substantivo. A natureza substantiva do infinitivo mostra-se claramente quando esta palavra é empregada como sujeito d'uma phrase ou como complemento d'uma preposição ou de um verbo, ou quando se colloca o artigo antes do *infinitivo;* por exemplo: *o comer, o beber.*

—Adjectivamente: *Modo* infinitivo.

INFINITO, A, *adj.* (Do latim *infinitus,* de *in...* negativo, e *finitus,* finito). Sem fim, sem limites, nem termo, não finito. —*Deus é* infinito.—*A sabedoria do Creador é* infinita.

Deste Deus-Homem, alto e *infinito*,
Os livros, que tu pedes, não trazia;
Que bem posso escusar trazer escrito
Em papel, o que na alma andar devia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

—Diz-se dos diversos attributos de Deus.—«Ao fazer mal naõ quizera eu ter presente pessoa alguma: e atrevi-me a fazer tantas maldades, estando presentes tres Pessoas de infinita magestade; Padre, Filho, e Espirito Santo?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 90.—«Por isso a arvore, que occasionou o primeiro peccado, com razão se chamou da sciencia do bem, e do mal: porque nella experimentou o homem de algum modo, que cousa era perder a Deos: e se Deos antes de perdido era para o Justo infinito bem: perdello que havia de ser para o peccador, senão infinito mal?» Idem, Ibidem, pag. 193.—«Iulgay vos agora, se nôs fossemos os que deuiamos, quam descansada, desconsolada, e chea de prazer, seria nossa vida, trazendo sempre toda a confiança, naquelle infinito bem, que nem quer, nem pode enganar aos que nelle esperam, antes he mais largo nas merces, que os homens nas esperanças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.—«Se es soberbo, nam ha mais efficaz mezinha pera essa postema, que considerar a infinita humildade, que o filho de DEOS mostrou em sua paixam, soffrendo tam grandes desprezos, e por tantas vezes, que parece que por isso quis o Senhor em casa de tantos juyzes ser escarnecido, e desprezado, pera que desta maneira curasse a soberba, rayz de todolos nossos males.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, part. 1, cap. 12.—«A hora da Missa é na qual principalmente aueis de exercitar Sabbado spiritual, conuem a saber desoccupádo, o coração pera Deos, estando cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerencia e acatamento, que alli naquelle altar por mãos do sacerdote se offrece aquelle mesmo sacrificio que se offreceo na Cruz, o qual he de infinito valor, e cheiro diãte de Deos offrecendoo tambem por todos vossos peccados, e pedindo ao padre eterno que o fedor de vossas culpas impida o valor e cheiro deste sacrificio, com que nam frutifique em vos.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 43.—«Se queres quentura de amor de DEOS, este he fogo infinito, se queres doçuras, e consolações spirituaes, esta he a fonte da doçura e deleytações eternas, se queres perdam e limpeza de teus peccados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados, do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 60.—«O quam suaue he o spirito vosso sobre nos, que pera mostrardes a doçura do infinito amor que nos tinheis com o suauissimo celestial pão do vosso corpo encheis de todos os bens e graças aquelles que com fome e desejo o recebem, e deyxaes vazios os que delle ham fastio.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 70.—«P. Como se faz o Offerecimento?—R. Comprehende duas cousas. Primeira: Offerecer ao Eterno Padre os merecimentos de seu Unigenito Filho, e tudo o que por sua gloria, e nossa salvaçaõ obrou, e padeceo: offerta que devemos fazer com grande confiança, e espirito, porque he de infinito agrado para Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 63.

—Por exageração: Muito grande em extensão, em duração.—*Uma vida* infinita.—*O mar* infinito.

—Figuradamente: Immenso, a que se não sabe o termo.

Não tens junto contigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a lei maldita,
Se tu pela de Christo só pelejas?
Não tem cidades mil, terra *infinita*,
Se terras, e riqueza mais desejas?
Não é elle por armas esforçado,
Se queres por victorias ser louvado?

CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

—«Isto he um thezouro incrivel, de que poucos se sabem aproveytar: porque saõ duas letras de credito aberto abonadas com a verdade do Evangelho, e passadas sobre a Omnipotencia do Padre, e correspondencia de seu amor infinito com o Filho.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 65.—«Oh santidade por essencia, e pureza infinita de meu Deos! Agora entendo de algum modo quanta he vossa misericordia para com os que vos offendem: pois naõ podendo vós pôr os olhos no peccado, os pondes continuamente nos peccadores, para que arrependidos se convertaõ.» Idem, pag. 116.

—Grande em numero, innumeravel.

Olha cá pelos mares do Oriente
As *infinitas* ilhas espalhadas:
Vê Tidore e Ternate, co'o fervente
Cume, que lança as flammas ondeadas:
As arvores verás do cravo ardente,
Co'o sangue portuguez inda compradas:
Aqui ha as aureas aves, que não descem
Nunca á terra, e só mortas apparecem.

CAM., LUS., cant. 10, est. 132.

—«Dáse de longo delle muito gengivre, e tantas canas de açucar, que he hum numero infinito, de que fazem muito açucar, e hum vinho estilado como agua ardente que bebem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.—«Quãdo entre as Religiosas se soube a revelação Divina, e cayrão na conta da pureza e innocencia da Virgem, de quem antes tinhão tão diferente opinião, humas davão infinitas graças ao Senhor por manifestar tão grande aleive; outras choravão alguns escandalos que com suas palavras lhe causarão.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.—«E seguindo a costa do mar, foi assolando algumas terras que avia de Christãos, executando nelles as crueldades que seu Astrologo lhe aconselhara, em que morreraõ infinitos martyres, cujos nomes estaõ escritos no Ceo, posto que nòs os naõ saybamos para os escrever na terra.» Idem, liv. 7, cap. 20.—«Era no cerco o general do campo Coge Sofar senhor de Surrate, com seu filho Rumecam: e auia no infinito numero dos combatentes só de Turcos cinco mil, aos quais elRey Mamudio em pessoa visitaua muytas vezes, o reforçaua cada dia com nouos soccorros de tudo em abastança.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 1.—«R. Naõ se podem numerar: porque Deos N. Senhor póde communicarse por infinitos modos, e costuma levar as almas por differentes veredas, conforme sabe que mais conduz aos intentos de sua alta providencia, e ao bem de cada alma.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 11.—«3. A Deos mundo: nada teu me enche os olhos: todo es huma mentira armada de infinitas mentiras.» Idem, Ibidem, pag. 47.—«Se queres, que o instante da tua morte te renda infinitos seculos de vida, parte os poucos dias desta vida em muitas mortes: que quem para si morre cada dia, hum dia ultimo que morre, começa, e naõ acaba de viver para Deos eternamente.» Idem, Ibidem, pag 423.—«Huma Aranha que sahio huma vez da Cabeleyra daquelle Poeta, não causou o menor damno a pessoa alguma, porem dos damnos que causa a Peruca de V. M. se lamentão todos os dias infinitas pessoas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 24.

—Figuradamente: *Mal* infinito; sem fim, interminavel.

Faz-me este mal *infinito*
Não poder ja mais dizer,
Por não vir a corromper
Os gostos que tenho escrito.
Co'os males qu'hei d'escrever.

CAM., REDONDILHAS.

—*S. m.* O espaço e o tempo absolutos.

—*A nossa intelligencia, que é finita, não póde comprehender o* infinito.

—*O* infinito *absorve em si o nosso pensamento, como o oceano absorve uma gota d'agua lançada n'elle.*

—Termo de mathematica. Nome dado ás quantidades que são maiores que toda a quantidade assignavel.

—*O calculo do* infinito: *a geometria do* infinito: nome com que antigamente se designava o que hoje se chama calculo differencial e integral.

—Termo de grammatica. Infinitivo.—O infinito de *vou, vaes*, etc., é *ir*.

—Loc. adv.: *Ao* infinito; até o infinito, sem limites nem medida.

—*Em* infinito; infinitamente.—«Perdoe V. M. o chasco, e perdoe se o meu discurso se não ajusta com o verdadeyro moral, que muita gente cega não quer achar nas criticas desta qualidade. Se V. M. e outros do seu parecer as aprovão, bem me rio eu de as ver condenadas por aquelle Numero a que a Scriptura Sagrada chama a dos Loucos ainda que seja grande em infinito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 52.

INFINTA, *s. f.* Finta.—*Fazer* infinta; mostra fingida, cacha.—«E por agora tornemos ao feito dos Mouros, que temos antre mãos, os quaes andárão assy em suas voltas, sem fazendo cousas certas, ataa que o Sol permeyou o dia, em que fezerão infinta de quererem todos juntamente viver sobre a cidade.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 321.

INFINTO, A, *adj.* Fingido, dissimulado.

INFIRMADO, *part. pass.* de Infirmar. —*Contracto* infirmado; não tractado solemnemente. — *Decisão* infirmada *pelo tribunal.*

INFIRMAR, *v. a.* (Do latim *infirmare,* de *in,* e *firmus,* firme, são, solido). Tirar a firmeza, enfraquecer, fazer de nenhuma força, annullar. — Infirmar *uma prova, uma testemunha;* mostrar o fraco ou o nenhum valor d'essa prova, ou do depoimento da testemunha.

—Termo de jurisprudencia. Infirmar *uma sentença;* diz-se de um juiz superior que annulla ou reforma a sentença dada por um juiz inferior.

INFIRMIDADE, *s. f.* Vid. **Enfermidade**.

> Mimoso da Divindade
> E natureza,
> Per todas partes chegado,
> E mui sangrado,
> Pela nossa *infirmidade*
> E vil fraqueza.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA

—«Concorda o adagio antigo: Que tres generos de pessoas dizem a verdade clara: mininos, doudos, e embriegados, huns por falta de idade, outros por infirmidade, outros por viciosidade. Se assim naõ succeder ás vezes, seraõ raras.» Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 26.

> Augusto, que envelhece, e a quem destalca
> A *infirmidade* o Ingenho, mal repulsa
> O affêgo desse ingrato. Logra Hiérocles,
> Teu Contrario, a privança mais insigue.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10

INFISTULADO, *part. pass.* de Infistular. Convertido em fistula.—*Ferida* infistulada.

—Figuradamente: *Odio* infistulado *no coração.*

INFISTULAR, *v. a.* (De in... em, e fistula). Termo de cirurgia. Converter em fistula; fazer que passe a ser fistula o que era ferida.

—Figuradamente: Entreter as causas de algum mal, para que este se perpetue e faça incuravel como a fistula.

—Infistular-se, *v. refl.* Converter-se em fistula uma chaga ou ferida.

—Figuradamente: Inveterar-se, tornar-se incuravel algum mal.

INFITADO, A, *adj.* (De in..., em, e fitado). Ornado com fitas, coberto de fitas.—*Rêzes* infitadas.—*Cavallos todos* infitados.

INFLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inflatione*). Termo de Medicina. Acção de inchar, inchação.

— Figuradamente: Soberba, orgulho.

INFLADO, A, *adj.* (Do latim *inflatus*). Inchado, entumecido.

— Figuradamente: Orgulhoso, ancho, soberbo; emphatico.

INFLAMMABILIDADE, *s. f.* Qualidade ou caracter do que é inflammavel; disposição para inflammar-se.—*As materias animaes e vegetaes, contém em si os principios de sua* inflammabilidade.

INFLAMMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inflammationem,* de *inflammare,* inflammar). Phenomeno em que um corpo que arde produz chamma.—*A* inflammação *da polvora.* Vid. **Combustão**.

— Termo de Pathologia. Estado morbido caracterisado por um affluxo mais consideravel do sangue nos vasos capillares, por inchação, tensão dolorosa, calor e vermelhidão. Estes phenomenos apresentam diversos gráos de intensidade segundo a estructura da parte atacada, suas ligações com o resto do organismo e a constituição individual.

As inflammações que affectam os orgãos internos tomam o nome generico de phlegmasias, e cada uma d'ellas recebeu um nome particular, tirado do orgão em que ella se localisa.—«Que seja inflammaçaõ, mostra *Galen.* 2 *de causis simptom. cap. ultimo: Avicen. Fen.* 1. 3. *tract.* 3. *cap.* 1. E que venha com febre consta do mesmo *Galen.* 2. *de caus. citat.* aonde distingue o Phrenesi da Mania, Melancholia morbo, e outros affectos, porque em todos estes naõ ha febre, e se descobre na quelle.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico. — «*Avicen. Fen.* 1. 3 *tract.* 3. fàs mençaõ de alguns Phreneticos que morrem dentro em hum dia. *Prosper. Alpin. lib.* 1. *de Med. exit cap.* 13. vio a huns mortos dentro de tres, e quatro dias, e a outros que duràraõ athe os vinte e tres, e vinte e quatro, e ainda mais dias, mudado o morbo de agudo para agudo *ex decidentia.* E para todos estes affectos agudos, e mais inflammaçoins internas se requerem muyto as forças, que bastem para a cocçaõ do morbo; porque seràõ aliàs immedicaveis.» Idem, Ibidem, pag. 867, § 30. — «Donde se tira que a essencia do Lethargo naõ consiste na inflammaçaõ, por ser possivel o daremse os sobreditos simptomas, sem que o cerebro se inflamme, ainda que muytas vezes a pituita putrefacta imbebida no mesmo Cerebro, e naõ ventilada produz a inflammaçaõ naquella parte, por respeito da qual se lhe applicaõ Oxirrhodinos no principio.» Idem, Ibidem, pag. 457, § 16.

— Encendimento, e grande rubor do rosto, afogueado por paixão, por pejo, calor, etc.

— Figuradamente: Cólera, irritação.

INFLAMMADISSIMO, A, *superl.* de Inflammado. Muitissimo inflammado.

— Figuradamente: Abrazadissimo, ardentissimo.

INFLAMMADO, *part. pass.* de **Inflammar**. Encendido, abrazado, ardente, acceso.—Inflammado *com excessivo calor.*

— Inflammado *na fé, na crença.*

> Com tal milagre os animos da gente
> Portugueza *inflammados,* levantavam
> Por seu Rei natural este excellente
> Principe, que do peito tanto amavam.
>
> CAM., LUS., cant. 3. est. 46.

—«Estendia aquella inflammada caridade a todo o Reino de França e a toda a Christandade.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 2.

> Quê, padre abbade!
> Torna *inflammado* em zêlo um reverendo:
> O quê? Indiff'rentismo em taes materias
> É dos peccados todos o mais grave.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 8.

— Incendiado.—*Tinha-se* inflammado *o alcool pela aproximação do fogo.*

INFLAMMADOR, A, *adj.* e *s.* (Do thema inflamma, de inflammar, com o suffixo «dôr»). O que, a que inflamma.

—Figuradamente: Estimular, instigar para o bem. — Inflammador *das almas.*

INFLAMMAR, *v. a.* (Do latim *inflammare*). Accender, pôr em chamma.—Inflammar *o espirito de vinho.*

— Encender, abrazar. — Inflammar o *rosto;* de paixão, calor, etc.

— Instigar, estimular. — Inflammar *o animo em vingança.*—Inflammar *alguem em agradecimento.*

> E em desapparecendo
> Com ruido grande e horrendo,
> Toda a casa allumiou.
> E de arte nos *inflammou.*
> Que nos vimos acolhendo
> Do raio que nos cegou.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 7.

— «Pello que a Sancta Madre Igreja nos deuotissimos officios destes quatro Domingos que precedem o dia de Natal, trabalha de nos incitar, e inflamar em agradecimento, e amor deste mysterio, trazendonos à memoria os desejos arden-

tissimos, com que os sanctos do testamento velho esperauam, e sospirauam por esta merce de que nos gozamos, como sam aquellas palauras que o Propheta Esayas com grande feruor, e gemido de coraçam dissera.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2, pagina 68.

— **Inflammar** *em amor de Deus, da patria, da familia, da virtude.*

— **Inflammar** *em concupiscencia, em luxuria, em todas as paixões energicas.*

> Se o casa por querer bem
> Com a moça, a quem elle ama,
> Direi eu que a mim me *inflama*
> O amor mais que a ninguem.
>
> CAM., EL-REI SELEUCO.

> Oh que famintos beijos na floresta!
> E que mimoso choro que soava!
> Que affagos tão suaves! Que ira honesta,
> Que em risinhos alegres se tornava!
> O que mais passam na manhã e na sesta,
> Que Venus com prazeres *inflammava*,
> Melhor he exprimental-o que julgal-o,
> Mas julgue-o quem não póde exprimental-o.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

— **Causar inflammação, doença.**—*Uma erysipela lhe* **inflamma** *toda a face.*

— **Inflammar-se**, *v. refl.* Tomar fogo, incendiar-se.—*A polvora* **inflamma-se** *ao contacto do fogo.*

> Disse; e comsigo em extasi elevava
> Pelos espaços fluidos o Gama;
> As socegadas regioens pizava,
> Ind'alem d'onde o raio arde, e se *inflamma*:
> O milagroso vôo equilibrava
> O Conductor Celeste, e assim lhe exclama,
> A prumo estamos sobre o rubro seio,
> Por onde o Povo do Senhor já veio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 27.

— Termo de Medicina. Passar ao estado de inflammação. — «Por razaõ dos quais os enfermos estaõ madidos, e rompem em repetidos suores, **inflammam-se** as partes, poemse o rostro tumido, e inflammado, e ás vezes albiçante, outras quasi palido, e algumas (que he peor) livido, e de cor de chumbo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 459.

— Figuradamente: Irar-se, irritar-se. — **Inflammar-se** *contra alguem;* proferindo palavras que denotam raiva, furor, desejos de vingança.

— Item. Encender-se.—**Inflammar-se** *na caridade, na virtude.*

INFLAMMATIVO, A, *adj.* Que inflamma.

INFLAMMATORIO, A, *adj.* (Etym. de **Inflammação**). Termo de Medicina. Que causa inflammação, que tem inflammação.—*Doença* **inflammatoria**.—*Phenomenos* **inflammatorios**.

— *Febre* **inflammatoria**; a que é caracterisada pela vermelhidão da face, côr rosada da pelle, pulso frequente, ourina avermelhada, augmento de calor, e um sentimento de peso geral.

— *Sangue* **inflammatorio**; o sangue que, evacuado pela sangria e coagulado, apresenta na sua superficie uma pellicula ou crusta de côr branca e cinzenta.

— Figuradamente: *Discursos* **inflammatorios**; os que instigam, estimulam.

INFLAMMAVEL, *adj. de 2 gen.* (Etym. de **Inflammação**). Que se inflamma facilmente.—*Substancia* **inflammavel**.

— Termo de Chimica.—*Corpos* **inflammaveis**; substancias simples, sobretudo as não metallicas, que se incendeam facilmente ardendo com chamma.

— *Ar* **inflammavel**; nome que os alchimistas davam ao gaz hydrogeneo.

— Figuradamente: Que é sujeito a deixar-se dominar pela paixão, a inflammar-se prompta e facilmente.—*Um caracter* **inflammavel**.

— Irritavel. — *Uma organisação* **inflammavel**.

INFLATIVO. Vid. **Inflatorio**.

INFLATORIO, A, *adj.* (Vid. a etymologia de **Inflação**). Que causa, inspira inflação. — *Servilidades* **inflatorias**.

INFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *inflexionem*). Dobradura, inclinação. — **Inflexão** *do corpo.*

— Termo de mathematica e de optica. Desvio d'uma linha, d'um raio luminoso.

— *Ponto de* **inflexão** *d'uma curva;* o ponto em que essa curva, de concava que era, se torna convexa, e reciprocamente.

— **Inflexão** *de voz;* mudança de tom, de accento na voz, quer seja cantando, quer fallando. — *As* **inflexões**, *quando justas, fazem uma boa declamação.*

— Disposição, facilidade que um orador tem em fazer estas mudanças, e em passar d'um tom a outro. — *Ha oradores que possuem o dom de uma facil e suave* **inflexão**.

— Termo de Grammatica. Dá-se o nome de **inflexão** a tudo o que é junto ao radical, ou é mudado na terminação de uma palavra para a declinar ou conjugar. — *A* **inflexão** *dos nomes.* — *A* **inflexão** *dos verbos.*

INFLEXIBILE. Vid. **Inflexivel**.

INFLEXIBILIDADE, *s. f.* (Vid. a etymologia de **Inflexivel**). Qualidade do que é inflexivel. — *A* **inflexibilidade** *absoluta não existe em corpo algum.*

— Figuradamente: Obstinação do animo, da vontade; qualidade do que não cede; firmeza de caracter. — *Este homem é d'uma* **inflexibilidade** *admiravel.*

— Acção de animo inflexivel.

INFLEXIOSCOPIO, *s. m.* (Do latim *inflexionem*, inflexão, e do grego *skopein*, examinar). Termo de Physica. Instrumento destinado a conhecer os phenomenos da inflexão da luz.

INFLEXIPEDE, *adj. 2 gen.* (De inflexo, e do latim *pes, pedes*, pé). Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cujas patas dianteiras se curvam de fóra para dentro.

INFLEXIVEL, *adj. 2 gen.* (De **in**..., negativo, e **flexivel**). Que se não póde dobrar, curvar; falto de flexibilidade. — *Corpos* **inflexiveis**; que não dobram.

— Figuradamente: Que não cede a nenhum dos motivos que podem influir no animo. — *Um juiz* **inflexivel** *na administração da justiça.* — *Rigor, tyrannia* **inflexivel**.

INFLEXO, A, *adj.* (Do latim *inflexus*, de *in*..., em, e *flexus*, curvo, dobrado). Termo de Botanica. *Folha* **inflexa**; curvada, formando uma volta em fórma de arco.

INFLICÇÃO, *s. f.* (Do latim *inflictionem*, de *infligere*, infligir). Acção d'infligir. — *A* **inflicção** *de certas privações como penitencia.*

— Termo de Jurisprudencia. Acção de infligir uma pena corporal e afflictiva.

INFLICTIVO, A, *adj.* (Vid. a etymologia de **Infligir**). Termo de Jurisprudencia. Que é relativo á inflicção. — *Penas* **inflictivas**.

INFLICTO, A, *adj.* Termo Antigo, usado impropriamente por *infringido, violado, quebrado* (fallando da convenção de partes, ou de lei).

INFLIGIDO, *part. pass.* de **Infligir**. Diz-se particularmente da pena ou castigo applicado contra um réo. — *Pena* **infligida**.

INFLIGIR, *v. a.* (Do latim *infligere*). Applicar, fallando d'uma pena qualquer, material ou moral. — **Infligir** *privações.*

> [illegible]
> Das penas, que lhe *inflige* um Juiz justo:
> [illegible]
>
> [illegible] TYRES, liv. 8.

— **Infligir-se**, *v. refl.* Ser infligido.—*Os jejuns que se* **infligem** [illegible] *cação.*

> [illegible]
> Confronto um mal, com outro mal, e julgo
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] RES, liv. 4.

INFLORADO, *part. pass.* de **Inflorar**. Ornado com flores; mettido em flor. — *Os Cupidos* **inflorados**.

INFLORAR, *v. a.* (Do latim [illegible], florescer). Ornar com flores; florear, entretecer de flores. — **Inflorar** *grinaldas.*

— Fazer crear flores, facilitar a sua florescencia. — [illegible] **inflora** [illegible] *campos e os bosques.*

— **Inflorar-se**, *v. refl.* Encher-se de flor. — [illegible] **infloram-se** [illegible] *po proprio.*

— Metter-se na flor. — *As abelhas e outros insectos* **infloram-se** *para libarem*

das flores o succo nectarifero dos orgãos que o contem.

INFLORESCENCIA, *s. f.* (Do latim *in...*, em, e *florescere*, florescer). Termo de Botanica. Disposição particular das flores d'uma planta, sobre os ramos e pedunculos.

— **Inflorescencia** *centrifuga, definida* ou *terminal;* aquella em que o desabrochamento das flores começa pelo centro para se estender successivamente até á circumferencia do talo da planta.

— **Inflorescencia** *centripeta, indefinida* ou *indeterminada;* aquella em que o desabrochamento das flores principia da circumferencia para o centro, isto é, da base para o cume.

— Conjuncto, reunião dos orgãos e das operações que preparam ou effectuam a florescencia.

INFLUENCIA, *s. f.* (Do latim *influentia*, de *influere*, influir). Especie de fluxo material que a antiga physica suppunha provir do céo e dos astros, e actuar sobre os homens e sobre as cousas. — *Sentir a* **influencia** *secreta do céo.* — *Muitas pessoas são demasiado sensiveis á* **influencia** *de certas phases da lua.*

— Termo de Physica. Acção com que os corpos actuam, e operam em outros, produzindo algum effeito ou mudança nos corpos influenciados. — *A* **influencia** *do clima tem uma acção poderosissima sobre os seres organisados.*

— Acção que um corpo electrisado exerce a distancia sobre um corpo no estado natural.

— Figuradamente: Acção que se exerce entre pessoas ou substancias. — *Os elementos, os alimentos, a vigilia, o somno, as paixões teem sobre nós uma* **influencia** *constante.*

— Auctoridade, credito, ascendencia, imperio ou superioridade; fallando de pessoas. — *Homem sem* **influencia** *entre os seus conterraneos.* — *Aquelle homem não tem* **influencia** *no governo.*

INFLUENTE, *adj. 2 gen.* Pessoa que influe, que tem influencia, credito. — *É um homem muito* **influente**.

INFLUIÇÃO, *s. f.* Influencia. — **Influição** *da boa estrella.*

> Que despois de lhe ter dito quem era,
> C'hum alto exordio de alta graça ornado,
> Dando-lhe a entender, que alli viera
> Por alta *influição* do immobil fado;
> Para lhe descobrir da unida esphera,
> Da terra immensa, e mar não navegado
> Os segredos per alta prophecia,
> O que esta sua nação só merecia.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 86.

INFLUIDO, *part. pass.* de **Influir**. Que se faz correr em. — *Um espirito novo* **influido** *no corpo social.*

— Figuradamente: Muito desejoso, occupado com grande attenção, diligencia. —*Soldados* **influidos** *no desejo da conquista.*

—Inspirado.—*Um* **influido** *pelos conselhos d'outrem.*

INFLUIDOR, A, *adj.* e *s.* Que influe.

INFLUIR, *v. a.* (Do latim *influere*, de *in...*, em, e *fluere*, fluir). Fazer correr, fazer fluir para alguma parte.

—Fazer penetrar em, fallando de cousas espirituaes ou moraes. —*Deus é, por sua essencia, o bem essencial que* **influe** *o bem em tudo quanto faz.*

—Figuradamente: Activar, produzir algum effeito de modo não visivel.—**Influir** *esforço e forças no animo, nos espiritos.*

—Inspirar.—**Influir** *odio, vingança.*— **Influir** *amor, amizade.* — **Influir** *terror.*

> Por êrmo, o sitio, e por terror que *influe*
> Dá ansa ao desembarque. Alli puz Guardas;
> Lá me correu a Noite, e o Escravo a nova,
> Co'a Carta que levou, deu d'ella ausente
> Do Páe, desde a hora terça. O susto crésce.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—**Influir** *o espirito d'alguem;* despertando-lhe idéas que tendam a realisar alguma cousa.

> Mas o Governador dos ceos, e gentes,
> Que para quanto tem determinado,
> De longe os meios dá convenientes,
> Por onde vem a effeito o fim fadado;
> *Influio* piedosos accidentes
> De affeição em Monçaide, que guardado
> Estava para dar ao Gama aviso,
> E merecer por isso o Paraizo.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 5.

—*V. n.* Exercer, ter influencia, ter influxo. — *O sol e a lua* **influem** *muito nas crises de certas doenças.*

—Figuradamente: Exercer uma acção comparada á que exercem os astros.—*A educação* **influe** *sobre toda a vida.*—*Ha homens que* **influem** *muito sobre a resolução de seus amigos.*

—*A devassidão dos grandes* **influe** *no animo do povo.*

—**Influir** *na morte de alguem;* mandal-a fazer, aconselhando, ajudando com instrumentos, disfarces, tramas, etc.

—**Influir-se**, *v. refl.* Enlevar-se, embeber-se.— **Influir-se** *em contemplação.*

—Applicar-se.—**Influir-se** *nos estudos.*

—**Influir-se** *em fidalguias;* afidalgar-se, tomar os maus brios e soberba dos maus fidalgos.

INFLUXO, *s. m.* (Do latim *influxus*, de *in...*, em, e *fluxus*, fluxo). Termo didactico. Acção de que resulta algum effeito physico ou moral, como por exemplo, a acção de um corpo em outro, ou do corpo na alma, ou d'esta no corpo.

—Influencia. — *O* **influxo** *da divina graça.*—*O* **influxo** *da doutrina christã.*

—Antigo termo de physica.—*O* **influxo** *dos astros.*—«Assiste no Septimo ceo, (daquelles, que os Astrologos imaginaõ, para melhor expenderem as suas doutrinas, dando a cada Planeta seo Ceo distincto,) e fas o seo periodo (que consiste em dar huma volta a todo o Mundo do Poente para o Nascente pello Zodiaco) em espaço de trinta annos. No seo **influxo** he secco, e frio, pella muyta distancia, que ha entre elle, e o Sol.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 528, § 104.**—«Conhecidos e ponderados assim os **influxos**, natureza, estaçoens, e ordem dos Signos, e Planetas Celestes, resta agora darmos huma breve noticia do Tempo, e suas divisoens; porque informado o Alumno de Apollo de huma, e outra couza, poderà scientificamente precaver o insulto das queixas, premeditando a condiçaõ das quadras; e distinguirà a opportunidade das occazioens, para naõ fazer perigo da applicasaõ dos remedios.» **Idem, Ibidem, p. 532, § 111.**—«Para explicar os Phenomenos antecedentes, parece-me que não he necessario recorrer como fez o doutissimo Mallebranche aos pactos implicitos, e explicitos com o Demonio, nem tambem aos **influxos** dos Astros.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.**

—Figuradamente: Affluencia, enchente, entrada em grande cópia.—*O* **influxo** *monetario promove o desenvolvimento do commercio, das artes e da industria.*

—Maré enchente.

† **INFORÇAVEL**, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e forçavel). Que se não póde forçar.— *Posição* **inforçavel**. — *Gradeamento, portão* **inforçavel**.

INFORMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *informationem*, de *informare*, informar). Termo de Philosophia. Acção de informar, de dar uma fórma.—*O homem é a* **informação** *suprema, e como a synthese viva das forças creadoras do globo.*

—Acção de dar ou receber alguma noticia. — *Dar, receber* **informações** *ácerca d'alguem ou d'alguma cousa;* resultado d'esta acção.—«E posto que ali naõ ouuesse lingua que entendesse estes dous irmaõs pera delles tomar alguma **informaçaõ**, na idade delles entenderaõ que o pay ou mây naõ deuiaõ ser mui longe.» **Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.** —«O Almirante porque elRey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza que ficaua em Lisboa esta **informaçaõ** que os seus deraõ a estes Indios, per o mesmo capitaõ Fernaõ de Montaroyo lho escreueo.» **Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2.**—«E não falta Nicephoro, e outros que digaõ lhe naceo este desterro da **informaçaõ** e queixas que Santa Maria Madalena deu ao Emperador da injusta sentença que dera contra Christo.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.**

—Conhecimento. — «Aqui tomou **informação** das cousas de Cambaya, e soube estar na Cidade de Baçaim Melique Tocão, senhor de Dio, que Sultão Badur tinha mandado com dez, ou doze mil

homens, pera se metter naquella Cidade, pelas novas que havia dos grandes apercebimentos que fazia.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 3.

—Informe. — «O Viso-Rey como teue esta informaçaõ posto que entre elle, e elRey ouue visitações de sua chegada, o maes que esperaua fazer guardou pera a vinda de dõ Lourenço: por causa de quátos fidalgos e homens nobres erão idos com elle, os quaes conuinha serem presentes à entrega das peças que leuaua pera elRey.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 5.

—Noticia. — «Do que se vê claro não me poder ElRey tirar o que me tinha dado, pois tem de mim tão boa informação, que ainda nestas successões de Lopo Vaz me nomea por Governador, o que não houvera de fazer se se houvera por deservido de mim.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.

—Averiguação.—«E depois sendo Cidadão de Goa, cabeça daquelle Estado, pode bem alcançar a verdade dos successos que refere, pois naquella Cidade assistem todos os Viso-Reys, e della sahem todas as Armadas, e a elle se tornam a recolher, de maneira, que recebeo as informações dos mesmos que se achàram nas emprezas, e a tempo que as testemunhas de vista, que na mesma Cidade havia, os obrigavam a fallar verdade.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto.

—Termo de Jurisprudencia. Instrucção a que se procede para a indagação ou contestação d'um crime.

—Particularmente. Acto judiciario em que são redigidos os depoimentos das testemunhas sobre um facto, em materia criminal; é o que se chama inquirição em materia civil.

—Informação *de commodo e incommodo;* inquirição, averiguação administrativa com o fim de conhecer as vantagens e os inconvenientes d'alguma medida projectada, de um estabelecimento, etc.

—Informação *de vida e costumes;* averiguação ácerca do comportamento e costumes d'um individuo que deve ser recebido em alguma sociedade, corpo, dignidade, etc.

— Figuradamente: Instrucção, direcção.—*O estudo da moral contribue muito para a boa* informação *dos costumes.*

INFORMADO, *part. pass.* de Informar. *Estar* informado; estar ao facto de, ter conhecimento d'alguem, d'alguma cousa.

E alli foi ensinado
Sete annos e mais hum dia,
E de Silvia *informado*
Dos segredos que sabia
Do antigo tempo passado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Confundamento que entretanto os nossos la onde herão podião aprehender a lingua e ver as cousas da terra, e os negros que elle trouxesse tambem aprenderião a nossa, com que elRey poderia ser informado do que auia entre elles.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3. —«ElRey de Cochij posto que ja tiuesse sabido muita parte das cousas que os nossos passaraõ em Calecut, e tambem estiuesse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes, do que Pedraluarez fez e disse ao seu capitaõ.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8. — «Perguntei-lhe se a tinha elle visto, e disse-me que não; porem que o *Facaneca* desta casa a tinha visto, e o tinha informado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 25.—«E não ainda a cura que em mim fizeram foi muito d'agradecer; mas a vontade e diligencia, que n'isso mostraram, de mistura com o sentimento do risco de minha pessoa, foi tamanha, que não tem paga: e já que eu estive pera entender nas cousas alheias, soube dellas quem eram; e informado de sua linhagem, e de sua vida e costumes por outrem, prometti-lhes de fallar a vossa alteza, deixando-lhes alguma esperança de seu remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.

—*Estar bem, mal* informado; ter boas, más informações.

—*Mal* informado; diz-se tambem quando queremos exprimir falta de informações.

—A que se deu fórma.—*Corpo* informado.

INFORMADOR, A, *s.* (Do thema informa, de informar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que informa, que dá informações.

INFORMANTE, *adj. 2 gen.* (De informar). Que informa. Vid. Informador.

INFORMAR, *v. a.* (Do latim *informare,* de *in...,* em, e *forma*). Dar fórma ao que é informe ou sem fórma, cujas partes estão desmanchadas, ou imperfeitas.—Informar *alguem na fé;* identifical-o n'ella.—Informar *a oração com obras.*

—Tomar fórma.—Informar *o gesto;* tomar um certo aspecto.

—Figuradamente: Dar fórma ao espirito, e, por consequencia, instruil-o.

—Termo de Philosophia. Informar *a alma o corpo;* entrar n'elle e vivifical-o. — «Considera em segundo lugar, como aquillo mesmo, que he a alma informando o corpo, he tambem a graça de Deos informando a alma: e o mesmo que he o cadaver separado da alma, he tambem o peccador separado da graça de Deos: *Sicut expirat corpus, cùm animam emittit* (diz S. Agostinho) *ita expirat anima, cùm Deum amittit.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 478.

—Dar a conhecer, dar noticia, informação.—Informar *alguem do que se passa, do que se diz.* — «Pero de Coulhaã ainda que andaua cansado de tanta nauegaçaõ e caminhos como tinha visto e sabido, alem de escreuer a elRey informou meudamente a Josepe.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 5.—«Escuso de mostrar como as palavras informam do animo; porque assim como pelo correio que vem de tal parte, sabemos as novas que lá vão, assim pelas palavras, que vem do juizo, sabemos o que lá vai.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Informar *um requerimento.* Vid. Informe.

—Instruir.—Informar *o povo nas sãs doutrinas.*

—*V. n.* Termo de Jurisprudencia criminal. Fazer uma informação, uma instrucção.—Informar *contra,* ou *a favor de alguem;* ácerca de tal ou tal facto ou circumstancia.

—Informar-se, *v. refl.* Instruir-se, adquirir noticias, noções, tomar conhecimento.—Informar-se *de um negocio, do estado de uma casa commercial, do atrazo* ou *adiantamento em que se acha alguma cousa.*—Informar-se *das circumstancias que acompanharam um acto qualquer,* etc.—«A estas razões se arredaram um do outro, mostrando que té li se não conheciam, e abraçando-se, passaram algumas palavras d'amizade, inda que breves, porque as feridas não davam lugar a muita detença. Floriano se espantou de vêr Selvião, e porque não sabia a razão, quiz informar-se da causa, que alli o trouxera, que depois de sabida, sentiu muito, temendo os revezes da fortuna.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.—«Ao outro dia depois que isto passou, mandou o Capitão a Antonio Correa que fosse em hum catur ligeiro à outra banda, e que trabalhasse por tomar alguma espia pera se informar do que determinava Rumecan.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—No sentido de metter em fôrma, estar em fôrma, vid. Enformar.

1.) INFORME, *adj.* (Do latim *informis,* de *in...,* negativo, e *forma,* fórma). Que não tem fórma determinada, que não tem a fórma que deveria ter, mal conformado.—*Massa* informe.—*Um animal* informe.

—*Cerros* informes; rudes, toscos.— «Depois, esse clarão sinistro reverberou na terra: as cimas agudas, dentadas, tortuosas, alvacentas das fragas marinhas tinham-se abatido e livelado, como os cerros informes de neve amontoada, que, derretidos nos primeiros dias do estio, vão, despenhando-se, formar um lago chão e morto na caldeira mais fundo do valle fechado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.

—Imperfeito, desforme. — «Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas tosca, bruta, dura, informe; e depois que desbastou o mais grosso, toma o ma-

ço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem: primeiro membro a membro, e depois feição por feição, até á mais miuda: ondea-lhe os cabellos, alisa-lhe o nariz, abre-lhe a bôcca, avulta-lhe as faces, tornea-lhe o pescoço, extende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui desprega, alli arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito e talvez um sancto que se póde pôr no altar.» Vieira, Sermões, part. 3, n.º 520.

—*Acto* informe, *requerimento* informe; sem as solemnidades que a lei requer.

—*Confissão* informe; mal feita.

—Figuradamente: *Um pensamento ainda* informe.—*Tragedia* informe; grosseira, muito imperfeita.

—Syn.: Informe, *Disforme* ou *Deforme*. Informe é propriamente o que não tem fórma, subentendendo-se que nunca a teve. *Disforme*, diz-se do que teve uma fórma primitiva, mas que desappareceu por uma causa qualquer; e *deforme* é o que conservando a mesma fórma, a tem alterada, afeiada, etc. Vid. Deforme e Disforme.

2.) **INFORME**, *s. m.* Informação, ou conhecimento summario, que toma uma auctoridade qualquer sobre um negocio, por ordem superior, ajuntando o seu parecer ou opinião ácerca d'elle.—*Obter um bom* informe.—*Dar um mão* informe *a um requerimento, a uma petição*.

—Informação, averiguação.—«E assim tenho por maxima errada a d'aquelles prelados, que chegando lhes á mão aviso anonymo, fazem gala de rasgar o papel ou de o não lêr; sendo que por este caminho se tem evitado muitas desgraças depois de prudentes informes; e talvez para o proprio proceder é conveniente reparar n'estes avisos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 211.

INFORMEMENTE, *adv.* (De informe, com o suffixo «mente»). De modo informe.

INFORMIDADE, *s. f.* (Do latim *informitatem*, de *informis*, informe). Estado do que é informe.—*A* informidade *e confusão de producções e materias brutas.* —*A* informidade *do urso.*

—Figuradamente: Irregularidade, falta de perfeição, ou das devidas formalidades.—Informidade *da escriptura, do testamento, ou de outro qualquer acto a que faltam as formalidades da lei.*

† **INFORTIFICAVEL**, *adj. de 2 gen.* (De in, negativo, e fortificavel). Que não é susceptivel de poder ser fortificado.—*Cidade* infortificavel.

INFORTUNA, *s. f.* Termo de astrologia. Planeta maligno a que os astrologos attribuem uma influencia que occasiona infortunios.—«Por estas qualidades fica sendo inimigo capital da Natureza humana; e por tal chamado a primeira infortuna. Cauza no corpo humano succos melancolicos, e terrestres. Tem dominio no baço, e na vexiga. Produs difluxos catarraes, apoplexias, hydropezias, e affectos hypochondriacos. A sua caza diurna he o Signo de Aquario, e a nocturna o Signo de Capricornio; e tem a sua exaltaçaõ no Signo de Libra.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 528, § 104.

INFORTUNADO, A, *adj.* (Do latim *infortunatus*, de *in*, negativo, e *fortunatus*, fortunado). Que tem má fortuna, infeliz.

—*Hora* infortunada; má, funesta.—«Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achão serem infortunadas não querem receber dinheiro, ho que abasta quanto as cerimonias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.—«Com estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, e hum seu irmão, e hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaipim, com tenção de fazerem dalli seus concertos com el Rei de Cochim, cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados cavalleiros.» Idem, Ibidem, cap. 88.

—Diz-se tambem das pessoas, e das cousas.—*Homem* infortunado; cheio de infortunios, desgraças.—*Uma vida* infortunada.

INFORTUNIO, *s. m.* (Do latim *infortunium*, de *in*, negativo, e *fortuna*). Fortuna adversa, má fortuna, desgraça, infelicidade.—«Os Templos que com magnificencia se edificaõ, com mayor duraçaõ se conseruaõ, sendo asillos para os homens, saõ esplendores para as Cidades, os doens que se lhes offerecem, saõ thezouros que se guardaõ, porque nos grandes infortunios os thezouros da Igreja foraõ remedios das cõmuas calamidades, mas nem em todos os Templos, nem sempre he preciso o seu custoso ornato, o tempo, o lugar, o modo, e a pessoa, o fazem irreprehensiuel, ou reprehensiueis.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 251.

> Eu fui, quem ha cavado estas masmorras!
> Eu, quem juntou aqui todo o *infortunio*!
> Fora ignoto, sem mim, o Mal, nas Obras
> Do Todo poderoso. E, a qual queixume
> Me deu motivos o Homem! Tam formoso...
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

INFORTUNOSO, A, *adj.* Termo poetico. Infortunado, que soffre muitos infortunios, desgraçado, desventurado.

INFRA, *prepos.* (Do latim *infra*). Abaixo, no logar inferior.=E' pouco usado separadamente, mas entra na composição de muitas palavras.

INFRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *infractionem*). Acção d'infringir, quebrantar, violar; violação.—Infracção *da lei, d'um tractado, d'um regulamento, d'um artigo.* —Infracção *da paz, da fé*, etc.

INFRACTO, A, *adj.* (Do latim *infractus*). Abatido, quebrado, desfallecido.

INFRACTOR, A, *s.* (Do latim *infractorem*, *d'infractum*, supino de *infringere*, de *in*, em, e *frangere*, quebrar). O que, a que infringe, transgressor.—*Um* infractor *das leis*.

† **INFRAJURASSICO, A**, *adj.* (Do latim *infra*, abaixo, e *jurassico*). Termo de geologia.—*Terrenos* infrajurassicos; os que se acham situados abaixo dos terrenos jurassicos.

INFRALAPSARIO, *adj.* e *s. m.* (Do latim *infra*, abaixo, depois, e *lapsus*, queda). Sectario que sustenta que Deus creou um certo numero de homens para os condemnar; admittindo que Deus tomára essa resolução por causa do peccado original, e da previsão d'esse peccado, que elle via de toda a eternidade, depois da queda de Adão.

† **INFRANGIVEL**, *adj. de 2 gen.* (De in, negativo, e do latim *frangere*, quebrar). Que não póde ser quebrado.

INFRAOITAVA, *s. f.* (Do latim *infra*, abaixo, e oitava). Os seis dias comprehendidos entre o dia de uma festa, e o dia da sua oitava.

INFRASCRIPTO, A, *adj.* (Do latim *infra*, abaixo, e *scriptus*, escripto). Abaixo assignado, escripto mais abaixo.

† **INFRATERNAL**, *adj. de 2 gen.* (De in, negativo, e fraternal). Que não tem um caracter fraternal, ou fraterno.

INFRENE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infrenis*). Termo poetico. Sem freio, desenfreado.

—Figuradamente: *Furia, cholera* infrene.—*Vicio* infrene.

INFREQUENCIA, *s. f.* (Do latim *infrequentia*, de *infrequens*, infrequente). Falta de frequencia.

† **INFREQUENTADO, A**, *adj.* (De in, negativo, e frequentado). Que não é frequentado, que ainda não foi frequentado. —*Logares* infrequentados.

INFREQUENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infrequens*, de *in*, negativo, e *frequens*, frequente). Não frequente, que não tem logar frequentemente.

INFREQUENTEMENTE, *adv.* Raramente, pouco frequentemente.

INFRIGIDANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infrigidantis*, *part. act.* de *infrigidare*, esfriar). Termo de medicina. Que refresca, esfria, que produz um abaixamento de temperatura.

† **INFRIGIDAR**, *v. a.* (Do latim *infrigidare*). Termo de medicina. Esfriar, refrescar.—«Para este fim hà muytas, e efficazes emborcaçoens, que se podem preparar de varias sortes. Donde, se convier mais infrigidar, e temperar a Cabeça, e repellir a cauza, do que provocar o som-

no, se receitará deste modo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 185, § 119.

INFRINGIMENTO, *s. m.* Infracção, violação.

† **INFRINGIDO**, *part. pass.* de **Infringir**.—Violado, quebrado.—*Provado o facto de ter* **infringido** *a lei, foi severamente castigado o infractor.*

INFRINGIR, *v. a.* (Do latim *infringere*). Quebrantar, violar, não observar.—*O que* **infringe** *os preceitos da boa moral deve ser tido como capaz de grandes crimes.* —**Infringir** *a lei, a paz, os tractados,* etc.: quebrar, faltar as suas disposições.

INFRUCTIFERO, A, *adj.* (De in, negativo, e **fructifero**). Esteril, iufructuoso, que não produz fructos.—*Arvores* **infructiferas**.

INFRUCTUOSAMENTE, *adv.* (De infructuoso, com o suffixo «mente»). De modo infructuoso, sem fructo, ou sem proveito.

—Debalde, sem resultado.

† **INFRUCTUOSIDADE**, *s. f.* (De **infructuoso**). Qualidade do que é infructuoso. —*O homem desgosta-se muitas veses pela* **infructuosidade** *do seu trabalho.*—Inefficacia.

INFRUCTUOSISSIMO, A, *superl.* de **Infructuoso**.

INFRUCTUOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *infructuosus,* de *in...* negativo, e *fructuosus,* fructuoso, cheio de fructos). Que não dá fructo, que não produz fructos; esteril.—*Terra, campo* **infructuoso**.—*Arvore* **infructuosa**.

—Figuradamente:—*Uma alma* **infructuosa**.

—Item.—*Mente* **infructuosa**; baldada no effeito.—«S. Paulo dizia, que se orasse só com a lingoa, seria **infructuosa** a sua mente, como Deos he espirito, com espirito quer ser rogado, assi quem orar, ha de conformar a mente com a lição, e neste sentido, dizia Sancto Agostinho, que os que rezauão os Psalmos, se o Psalmo orasse, orassem, se o Psalmo gemesse, gemessem, se o Psalmo congratulasse, congratulassem, se o Psalmo esperasse, esperassem, se o Psalmo temesse, temessem: orar, gemer, congratular, esperar, e temer o Psalmo, e não temer, esperar, congratular, gemer, e orar quem psalmea, não he orar.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 65.

—*Rogos, trabalhos* **infructuosos**; inefficazes, sem proveito, sem resultado.

INFULA, *s. f.* (Do latim *infula*). Insignia dos sacerdotes de Apollo.

A **infula** era para os sacerdotes o que o diadema é para os reis; consistia n'ella o signal, o distinctivo da sua dignidade.

† **INFULMINABILIDADE**, *s. f.* Propriedade que faz que um corpo não póde ser fulminado.—*Falla-se da* **infulminalidade** *da faia.*

† **INFUNADO, A**, *adj.* Inchado, dilatado. Vid. **Enfunar**.

—Termo de Botanica.—«*Calyx* **infunado**; quando é concavo, e parece soprado como uma bexiga (a herva traqueira).» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 124.

INFUNAR. Vid. **Enfunar**.

† **INFUNDIBULIFORME**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infundibulum*, funil, e fórma). Termo didactico. Que tem a fórma de um funil.

—*Plur.* Diz-se, em Botanica, de todas as partes floraes que podem semelhar a fórma de um funil.—*Calyx, corolla* **infundibiliformes**.—*Estylete, estygma* **infundibiliformes**, etc.

INFUNDIÇA, *s. f.* Mistura d'ourina, e excremento d'alguns animaes, como o de pombas, etc., em que as lavadeiras infundem ou põe de molho por algum tempo a roupa suja, antes de a lavarem.

—Figuradamente: Diz-se da baixa condição, de que alguem saía e melhorou de sorte, de posição.—*Gente de* **infundiça**. —*Nobreza de* **infundiça**.

INFUNDIDO, *part. pass.* de **Infundir**. Que se faz penetrar sob a fórma liquida. —*Um licor* **infundido** *nas veias.*

—*Uma substancia* **infundida** *n'um liquido qualquer;* mergulhada n'esse liquido, durante um certo tempo.—*Cidreira* **infundida**, *camomilla* **infundida**; isto é, posta d'infusão.

—Figuradamente: Inspirado.—«O Sancto Baptismo he o primeiro dos Sacramentos, e porta de todos os outros. Pollo qual especialmente se chama Sacramento de fee, porque nelle professamos a Fé de nosso Senhor Iesu Christo. Por este Sacramento somos gérados spiritualmente em filhos de Deos, e herdeiros do ceo, por elles nos são **infundidas** todas as virtudes theologais, e moraes. Este Sacramento tem materia, e forma.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 1, pag. 57.

INFUNDIR, *v. a.* (Do latim *infundere*, de *in...* em, e *fundere*). Deitar liquido n'um vaso, fazel-o entrar n'elle; vasar, verter esse liquido em alguma parte.

—Pôr d'infundiça, ou d'infusão; pôr de molho.—**Infundir** *a roupa suja.*

—Deixar mais ou menos tempo uma planta, uma droga em algum liquido, o qual se apodera dos principios da planta ou da droga.—**Infundir** *senne, rhuibarbo.*

—**Infundir** *a quente* ou *a frio;* diz-se quando o liquido deve receber em si uma substancia estando elle a uma temperatura elevada, ou a temperatura ordinaria.

—Figuradamente: **Infundir** *no coração;* gravar, introduzir no coração.

—*Deus* **infundiu** *a alma no corpo de Adão.*—«Eras nada, e elle te deo o ser: eras lodo da terra, e te formou com as suas mãos, **infundindo-te** a alma racional, sinalada com o lume de seu rosto; pudéra o fim, para que te criou, ser puramente natural.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 101.

—Inspirar.—**Infundir** *animo, terror.* —**Infundir** *castidade.*—**Infundir** *desejos, affectos.*—**Infundir** *alento.*

—**Infundir** *virtudes.*—«Tambem significão os tres circulos o ser dedicada a Igreja em honra da Sanctissima Trindade, e os tres estados das virgens, continentes, e casados, repete o Bispo tres vezes a oração, em significaçaõ do triplice poder que tem, e se dizem os tres responsorios em razão das tres ordens dos que recebem a fee, representadas em Noe, Daniel, e Job, e porque naquellas representaçoens, se **infunde** a Fee, Esperança, e a Charidade.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 128.

—**Infundir** *sciencia.* Vid. **Infuso**.

—**Infundir-se**, *v. refl.* Ser infundido, introduzido n'um liquido.—*O chá deve* **infundir-se** *por tempo sufficiente.*

—Com ellipse do pronome *se.*—*Fazer* **infundir**, *deixar* **infundir** *uma planta.*

—Figuradamente: Introduzir-se, inspirar-se.—*O senhor* **infundiu-se** *no pobre.*

† **INFUNICADO**, *part. pass.* de **Infunicar**. Termo popular. Desfigurado, contrafeito na fórma (fallando de pessoas e cousas).—*Obra* **infunicada**.

INFUNICAR, *v. a.* Termo popular. Mudar a fórma, desfigurar, contrafazer a fórma de alguma pessoa, ou cousa, de modo que não pareça a mesma.

INFURÇÃO, *s. f.* Termo antigo. Tributo, renda, ou aluguer, que se pagava ao senhorio pelos que viviam nas suas casas. (Em Elucidario de Viterbo).

INFURIADO, A, *adj.* Enfurecido, arrebatado de furia, furioso.

INFUSA, *s. f.* Vaso de barro, a modo de bilha com bico.

INFUSÃO, *s. f.* (Do latim *infusionem*, de *infusus*, infuso). Acção d'infundir, operação que consiste em demorar por mais ou menos tempo alguma substancia n'um liquido.

—Particularmente: Termo de Pharmacia. Operação que se pratíca, lançando um liquido em ebulição, commummente a agua, sobre as substancias medicinaes; ou deitando estas no mesmo liquido e conservando-as em vaso tapado até arrefecimento, agitando-o algumas vezes para renovar os pontos de contacto, e facilitar a excipiação das substancias.

—Dá-se tambem algumas vezes, mas erradamente, o nome de **infusão** ao resultado d'essa operação, que mais propriamente se deve denominar **infuso**. Vid. esta palavra.—«Deve comporse o remedio expurgante de medicamentos lenientes, e attemperantes, como saõ v. g. xarope rosado solutivo de nove **infusoins**, Persico, Regio, violado solutivo, manà em soro de leyte, ou Rhabarbaro de in-

fusaõ em cozimento cordeal fresco feito em agoa de almeiraõ; canafistula tirada de fresco, ou tamarindos: cujas formulas se podem ver no sintagma da dor de Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 378, § 75.

— Infusão *theiforme;* feita em fórma de chá; isto é, conservando o liquido em contacto com a substancia cerca de 15 a 20 minutos.—Infusão *theiforme de folhas de laranjeira.* Vid. Hydro-infuso.

— Figuradamente: Acção de infundir, de introduzir. — *Deus* infunde *a alma no corpo.*

INFUSIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é infusivel; a resistencia que alguns corpos fazem ao fundir-se, ou derreterse.

INFUSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e fusivel). Que não é fusivel, que se não póde fundir; que resiste a ser fundido, derretido. — *Corpos* infusiveis. — *Metal* infusivel.

INFUSO, *part. pass. irreg.* de Infundir. Introduzido, infundido. — *Alma* infusa *no corpo.*

— Espalhado em, fallando de cousas intellectuaes e moraes, de qualidades, de sentimentos.

— Termo de Theologia. *Sciencia* infusa; adquirida por inspiração divina, ou milagre, e sem estudo ou meditação.

— *S. m.* Termo de Pharmacia. Producto d'uma infusão. — *Um* infuso *de quina, de quassia, de rhuibarbo,* etc. = Diz-se tambem *infusum.*

INFUSORIOS, *s. m. pl.* (Do latim *infusus,* mergulhado em, porque vivem no seio dos liquidos). Termo d'Historia natural. Grande classe de zoophytos, contendo animalculos microscopicos, invisiveis á vista desarmada, ou que não apparecem senão como atomos cujas fórmas são inapreciaveis: desenvolvem-se abundantemente nas aguas corruptas, nas infusões vegetaes e animaes. O corpo dos infusorios é umas vezes arredondado, outras linear, e muitas vezes erriçado de appendices pilosos pequenissimos; no interior do corpo apresentam um grande numero de pequenas cavidades ou estomagos, grupados em volta d'um canal com ou sem communicação apparente com o exterior.

A propagação dos infusorios, que muitos naturalistas teem attribuido á geração espontanea, tem logar, na maioria dos casos, por simples divisão do seu corpo em muitos fragmentos, cada um dos quaes continua a viver e torna-se rapidamente um novo individuo similhante áquelle que lhe deu origem.

Na classe dos infusorios teem sido incluidos alguns animaes microscopicos, que se desenvolvem nas mesmas circumstancias, mas cuja estructura é muito differente; os quaes formam hoje entre os *articulados,* a classe dos *rotadores.*

— Adjectivamente: *Um deposito d'animalculos* infusorios.

INFUSTAMENTO, *s. m.* Mau cheiro das vasilhas de vinho.

† **INFUSUM,** *s. m.* (Do latim *infusum,* cousa lançada em). Termo de Pharmacia. Vid. Infuso.

INFUSURA, *s. f.* Termo de Veterinaria. Doença dos cavallos, que consiste n'uma fluxão de humores; especie de aguamento.

† **INGA,** *s. m.* Nome de uma casca da America; diz-se que é tonica e adstringente.

† **INGANNO,** *s. m.* Termo de Musica. Palavra italiana que quer dizer *engano.* Emprega-se para indicar uma modulação inopinada, e differente d'aquella que parecia indicar a preparação ou a que o ouvido espera.

† **INGARANTIDO, A,** *adj.* (De in..., negativo, e garantido). Não garantido. — *Mercadorias* ingarantidas.

INGENHAR.
INGENHEIRO. } Vid. Engenh...
INGENHO.

> *Ingenhos* nascem já, que a ser erguidos
> D'honrosos louros foram coroados.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 4.

INGENHOSAMENTE.
INGENHOSO. } Vid. Engenh...
INGENIOSO.

INGÉNITO, A, *adj.* (Do latim *ingenitus*). Não gerado; nascido com a pessoa connatural. — Ingenita *inconstancia.*

— Innato. — *Ideias* ingenitas.

INGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ingens*). Termo Poetico. Muito grande. — *Bramido* ingente *e atroador.*

> Deo signal a trombeta Castelhana
> Horrendo, fero, *ingente* e temeroso:
> Ouvio-o o monte Artabro; e Guadiana
> Atraz tornou as ondas de medroso:
> Ouvio-o o Douro, e a terra Transtagana;
> Correo ao mar o Tejo duvidoso:
> E as mãis, que o som terribil escutaram,
> Aos peitos os filhinhos apertaram.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 28.

— *Gloria* ingente; deslumbrante.

> E se queres com pactos e lianças
> De paz, e de amizade sacra e nua,
> Commercio consentir das abondanças
> Das fazendas da terra sua, e tua;
> Porque cresçam as rendas e abastanças
> (Por quem a gente mais trabalha e sua)
> De vossos reinos, será certamente
> De ti proveito, e delle gloria *ingente.*
>
> OB. CIT., cant. 7, est. 62.

> Em quanto assim tranquillo as ondas corta
> O Luso explorador do accesso Oriente,
> E com seguro aspeito os seus exhorta,
> A buscarem da Patria a gloria *ingente:*
> Mal no abrazado carcere supporta
> Satan soberbo a empreza alta, esplendente,
> Quando a queda já proxima antevia
> N'Asia da torpe, e cega Idolatria.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 3.

— Grandissimo, a.

> Ouviu o ceo piedoso a infeliz gente:
> E quando o fero a maça já levanta,
> Que esmague a fronte ao misero paciente,
> Trovão se ouve fatal, que tudo espanta:
> Treme a montanha, e cae a roca *ingente.*
> E na ruina as arvores quebranta;
> Mas o que mais os brutos confundia
> Era o rumor marcial, que então se ouvia.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAM., cant. 1, est. 88.

> Pela Fé conduzido ao Templo vôa
> (Que era pequeno então) Machina *ingente,*
> Que inda afama, inda illustra a alta Lisboa,
> Qual o que vio Jerusalem potente:
> Templo, onde inda se escuta, onde inda sôa
> Sempiterno pregão do achado Oriente,
> E absortas nelle vêm Nações estranhas
> Do Luso Imperio as inclitas façanhas.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 23.

— Deslumbrante.

> Pára hum pouco, e lhe diz, que tambem vinhão
> Áquelle porto as Náos d'Arabia ardente,
> Que a elle, como a Emporio se encaminhão
> As ricas producções do acceso Oriente:
> Qu'alli de aromas preciosos tinhão,
> E de aljofar do mar thesouro *ingente.*
> Que á terra sem receio affouto desça,
> E quanto diz co'a vista reconheça.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 80.

— Immenso, numerosissimo, a. — *A turba* ingente.

> Mais quizera dizer... a turba *ingente,*
> Dos recatados Bramenes chegava;
> Quasi levado o Capitão valente
> Entre as ondas do Povo o Paço entrava:
> Chega onde o Samorim sobre eminente
> Throno, assombrado de hum docel estava;
> Turva-se emtanto, observa com respeito
> As armas, e o Varão de estranho aspeito.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 37.

INGENUAMENTE, *adv.* (De ingenuo, e o suffixo «mente»). De modo ingenuo; sinceramente. — *Responder* ingenuamente. — *Um historiador deve narrar* ingenuamente *um facto, sem querer penetrar nos motivos que lhe deram causa.*

— Francamente.—*Dizer, confessar* ingenuamente *o seu peccado, a sua culpa.* — «E confessamos ingenuamente, que quando achamos necessidade de tirar por vomito alguns humores depravados, e impuros do estomago, nos não vem ja à lembrança o provocalo com agoas tepidas, cozimentos de endros, de macella, de rabanos, ou de ássaro; porque verdadeiramente despois de experimentados tantas vezes, e com tantos successos os vomitorios chymicos, naõ ha rezaõ para que se lembre o Medico de humas potagens taõ largas, e ingratas com que mais afflige, do que se medica o enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** p. 213, § 218.

—*Confessar* ingenuamente *um desejo;* expôl-o com toda a franqueza. — «Con-

fesso ingenuamente que desejo ser ignorante, para mostrar a V. M. a minha capacidade, e se eu com o tempo, com o estudo, ou com a experiencia vier ainda a ser tolo, e a ter dinheyro, esteja V. M. certo em que terey o deffeito de ser avarento, e que então por ignorante como agora por discreto estarey sempre inhabilitado para o servir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 5.

INGENUIDADE, *s. f.* (Do latim *ingenuitatem*, de *ingenuus*, ingenuo). Termo de jurisprudencia antiga. Estado de uma pessoa nascida livre.

—Franqueza natural e graciosa; sinceridade, singeleza, candura. — *A* ingenuidade *do animo*.

Apresenta alguns dons ao povo escuro,
Que o Luso armado barbaro chamava:
Na *ingenuidade* natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do manso armento, que no pasto andava;
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem receio.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

INGENUO, A, *adj.* (Do latim *ingenuus*, propriamente natural). Termo de direito romano. Nascido livre e que nunca esteve n'uma servidão legitima, por opposição a fôrro, liberto, como livre se oppõe a escravo.

—Termo de feudalidade. — *Feudo* ingenuo; feudo livre, feudo nobre.

—Por extensão ao sentido de pessoa livre. Que deixa ver com candura, com ingenuidade os seus sentimentos.—*Uma joven* ingenua, *e sem malicia.*

—Diz-se tambem das cousas.—*O seu modo de pensar é* ingenuo.

—Lhano, prazenteiro. — Ingenuo *affago.*

Mas quanto pode hum coração presago!
Se o mortal lhe ouve a voz, jámais se engana.
Sôa alli brado annunciador do estrago,
Miseravel condão da estirpe humana!
Suspeita vil traição no *ingenuo* affago
Experto o Capitão; mas Lusitana
Não desmentida intrepidez despresa
Presagios vãos da fragil Natureza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 90.

—Ingenuamente.

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso:
Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que *ingenuo* abraça
O domador do pélago espumoso,
Daqui, no mar ignoto as vélas solta,
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. [illegible].

INGERENCIA, *s. f.* (De ingerir). Acção e effeito de ingerir-se. — *A* ingerencia *do estado em certas emprezas prejudica o desenvolvimento em logar de amplial-o.*

INGERIR, *v. a.* (Do latim *ingerere*). Termo de physiologia. Introduzir no estomago, pela bocca. — Ingerir *alimentos no estomago.*

—Figuradamente: — «Ja não digo ingerir-lhe tanto vocabulo peregrino como a ingleza, que fique ella recozida manta de retalhos, bellos de per si, mas de estropeada e feia symetria quando vistos junctos.» Garrett, Camões, notas.

—Ingerir-se, *v. refl.* Introduzir-se, intrometter-se, intervir ou tomar parte em alguma cousa.—*Ha muito quem goste de* ingerir-se *nos negocios alheios.*

† **INGESTA**, *s. f.* (Do latim *ingesta*, as cousas ingeridas, de *ingerere*, ingerir). Termo de hygiene. Nome dado a todas as substancias que, no estado de saude, são destinadas a serem introduzidas no corpo pelas vias digestivas: taes são os alimentos, os condimentos, e as bebidas.

† **INGESTÃO**, *s. f.* (Do latim *ingestionem*, de *ingerere*, ingerir). Termo de physiologia. Introducção dos alimentos ou das bebidas pela bocca, no estomago.

INGLEZ, A, *adj.* e *s.* Que pertence á Inglaterra; que é natural de Inglaterra. —*Alguns* inglezes *teem sido incançaveis no progresso das descobertas scientificas.* —*O commercio* inglez *tem-se estendido a quasi a todo o mundo.* — «Todavia D. Duardos, sabendo a nova de como Dramusiando estava, que lhe disse um cavalleiro inglez; acodio aquella parte, e de todos os desastres, que havia visto, nenhum lhe pareceu igual a este.» Francisco de Moraes, Palmerim d'Inglaterra, cap. 169.

Entre as damas gentís da corte *Ingleza*,
E nobres cortezãos, acaso hum dia
Se levantou discordia em ira acceza,
Ou foi opinião, ou foi porfia.

CAM., LUS., cant. 6, est. 44.

Era este *Inglez* potente, e militara
Co'os Portuguezes já contra Castella,
Onde as forças magnanimas provara
Dos companbeiros, e benigna estrella.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 47.

Já do seu Rei tomado tem licença,
Para partir do Douro celebrado,
Aquelles que escolhidos por sentença
Foram do Duque *inglez* exprimentado.

IDEM, IBIDEM, est. 53.

Chega-se o praso, e dia assignalado,
De entrar em campo já co'os doze *Inglezes*
Que pelo Rei já tinham segurado
Armam-se d'elmos, greves, e de arnezes:
Já as damas tem por si fulgente, e armado,
O Mavorte feroz dos Portuguezes
Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
De ouro, e de joias mil, ricas, e ledas.

IDEM, IBIDEM, est. 57.

Já n'hum sublime, e publico theatro
Se assenta o Rei Inglez com toda a corte:
Estavam tres e tres, e quatro e quatro,
Bem como a cada qual coubera em sorte.
Não são vistos do Sol, do Tejo ao Bactro,
De força, esforço, e d'animo mais forte,
Outros doze sahir como os *Inglezes*
No campo contra os onze Portuguezes.

IDEM, IBIDEM, est. 60.

Algum dalli tomou perpetuo sono,
E fez da vida ao fim breve intervallo:
Correndo algum cavallo vai sem dono,
E n'outra parte o dono sem cavallo:
Cahe a soberba *Ingleza* do seu throno,
Que dous, ou tres já fóra vão do vallo:
Os que de espada vem fazer batalha,
Mais acham já que arnez, escudo e malha.

IDEM, IBIDEM, est. 65.

—«Já sabeis como os senhores inglezes, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poder de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14. — «Diz Ignacio Barbosa que, antes da fortuna da Azia, eramos uns manchêgos na reputação das nações. As nossas historias, postas em francez e inglez, nos deram nome. Não assinto de todo, distinguidos os tempos. Para com os romanos fomos valentes em tempo de Viriato.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 148. — «Julho: O Mez septimo de Cesar, e quinto na ordem de Romulo he chamado *Julho:* e porque era quinto, por isso Romulo ordenou se chamase *Quintilis.* Ao despois sendo Consul Marco Antonio em honra, e memoria de Julio Cesar, mandou que este mez se chamase *Juliu.* Os Antigos o pintavaõ na Pessoa de hum segador de trigos; e lhe chamavaõ os Egypcios, *Messori.* Os Babilonios, e Caldeos, *Ahh.* Os Gregos, e Achivos, *Panemos.* Os Athenienses, *Metatginion.* Os Macedonios, *Carcinos.* Os Capadoces, *Thetusia.* Os Bythinios, *Bendigeos.* Os Cyprios, *Autocratoricos.* Os Alemaens, *Heumandr.* Os Inglezes, *Lyda*, e os Arabes, *Dulchida.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 551, § 158.

INGLEZADA, *s. f.* (De inglez, com o suffixo «ada»). Multidão d'inglezes.

—Palavra ou phrase portugueza, ou de outra lingua, pronunciada com o tom e accento inglez.—*Fallai claro, e portuguez; deixemo-nos de* inglezadas.

INGLEZIA, *s. f.* (De inglez). Discurso que se não entende por ser mal pronunciado.

† **INGLEZISMO**, *s. m.* Vocabulo ou construcção introduzida do inglez e não conforme a analogia e syntaxe da lingua.

† **INGLORIFICADO, A**, *adj.* (De in..., negativo, e glorificado). Que não é glorificado, tornado celebre; que fica inglório.

INGLORIO, A, *adj.* (Do latim *inglorius*). Termo de poesia. Inglorioso.

INGLORIOSAMENTE, *adv.* (De inglorioso, com o suffixo «mente»). De modo inglorio.

INGLORIOSO, A, *adj.* (Do latim *ingloriosus*, de *in...*, negativo, e *gloriosus*, glorioso). Inglorio, não glorioso, desacompanhado de gloria.—*Dias* ingloriosos.

— De que não resulta gloria.—*Batalha* ingloriosa.

INGOA. Vid. Ingua.

INGOVERNAVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e governar). Que não póde ser governado. — *Povo, caracter* ingovernavel.

† **INGRAMMATICAL**, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e grammatical). Não grammatical, que é contrario ás leis da grammatica.—*Theoria* ingrammatical.

INGRATAMENTE, *adv.* Com ingratidão, sem reconhecimento. — *Pagar* ingratamente *os bons serviços.*

— Desagradavelmente. — *Um instrumento desafinado sôa* ingratamente *ao ouvido.*

INGRATIDÃO, *s. f.* (De in..., negativo, e gratidão). Falta de gratidão, esquecimento ou desprezo dos beneficios recebidos; falta de agradecimento.—«O imperador mandou apousentar Dramusiando dentro no paço, onde sempre foi visitado dos principes e cavalleiros, que teve presos, que agora eram muito seus amigos, sendo em verdadeiro conhecimento da muita honra, que delle haviam recebido, não querendo ser ingratos daquelle beneficio, lembrando-se que a ingratidão lastima muito coração discreto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 91.**

Eu sirvo, eu canso; e o grão merecimento
De quanto tenho a Amor sacrificado,
Nas mãos da *ingratidão* despedaçado
Por prêza vai do eterno esquecimento.

CAM., SONETOS, n.° 209.

Mas vêr-vos para mim, Senhora, escassa,
E qu'essa *ingratidao* tudo me engeita,
Traz este meu amor sempre em desmaio.

IDEM, IBIDEM, n.° 268.

— «Pois conhece cego peccador tua cegueira, tua ingratidam, tua soberba, e tua vileza, que engeitando ser criado e filho de Deos verdadeiro, te fez captiuo de trinta Deoses falsos, conuem a saber de todos os demonios, e de todas as cousas, por amor das quaes deixas a Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de Doutrina Christã, part. 1, cap. 34.** —«Tambem contra este Mandamento parecem peccar os desagradecimentos aos beneficios que receberam. E porque a ingratidam he graue abominauel peccado, e se deue com toda diligencia fugir, he de saber, que assi como a virtude da gratidam, tem tres graos.» Idem, **Ibidem, part. 1, cap. 44.**—«Appareceo (diz elle) em este dia, a graça de Deos nosso Saluador a todos os homens, insinandonos que despedindo de nòs toda a ingratidam e desconhecimento de Deos, e assi todolos desejos terreaes, e carnaes, viuamos neste mundo temperada, justa, e piamente.» Idem, **Ibidem, part. 1, liv. 82.**—«Quando os Judeos intentaraõ apedrejar a Christo nosso Salvador, o Senhor lhes lançou em rosto sua ingratidaõ, a qual era huma pedra taõ dura, que pudéra ferir-lhes os corações, a naõ serem taõ duros como ella.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pagina 101.**—«E lhe disseraõ que elles tinham bem caydo nos erros do Arcediago, e na ingratidão, com que se tinha auido com o modo, e brandura com que elle Arcebispo tinha tratado.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, liv. 1, cap. 14.**—«Amigo do Coração. Não houve homem de bem entre os Antigos, nem o ha entre os Modernos que não tivesse, e que não tenha horror da Ingratidão, olhando para ella como para hum vicio proprio de gentes brutas, e loucamente orgulhosas que crem que tudo quanto se lhe faz lhe he devido.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas, liv. 3, n.º 32.** — «Bem o mostra o estilo, que nos ensina, vendo chamar pais aos sogros, filhos aos genros, aos cunhados irmãos. Quanto é aqui, assás está expressa a obrigação; mas assás mais expressa a ingratidão d'estes, e aquelles, pelo que estamos vendo.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**

— ADAGIOS, PROVERBIOS, PENSAMENTOS, E MAXIMAS:

— A ingratidão é um vicio contra a natureza; os animaes mesmos são reconhecidos.

— Mais feia ainda do que a rosa é bella, a ingratidão é como a rosa, que pica aquelle que a cultiva.

— A ingratidão é a porta por onde sahem aquelles, a quem o reconhecimento embaraça.

— A ingratidão é aquillo, que mais fere uma alma nobre; é a maior monstruosidade da natureza.

— A ingratidão é uma falta de probidade, uma baixeza, um delicto.

— O mais funesto effeito da ingratidão, é o desanimar as almas fracas; mudar sua generosidade em desconfiança, sensibilidade em indifferença.

— A ingratidão não desanima a beneficencia, mas serve de pretexto ao egoismo.

— A ingratidão, a mais odiosa e comtudo a mais commum, e a mais antiga, é a dos filhos para com seus paes.

— Vale mais soffrer a ingratidão, que faltar aos miseraveis.

INGRATISSIMAMENTE, *superl.* de Ingratamente. De modo ingratissimo.

INGRATISSIMO, A, *superl.* de Ingrato. — *O homem que retribue o bem, que recebe, com o mal que causa ao seu bemfeitor, é* ingratissimo.

INGRATITUDE, *s. f.* (Do latim *ingratitudinem*, de *ingratus*, ingrato). Ingratidão, vicio dos ingratos.

INGRATO, A, *adj.* (Do latim *ingratus*, de *in...*, negativo, e *gratus*, grato, agradavel, reconhecido). No verdadeiro sentido etymologico, significa desagradavel, que desgosta, causa desprazer. — *Uma habitação* ingrata.—*A fórma d'este quadro é* ingrata.

— Pouco attrahente, sem attractivos, que inspira pouca confiança. — *Figura* ingrata.—*Rosto, physionomia* ingrata.—*Musica* ingrata.

— Que tem o caracter da ingratidão, fallando das cousas.—*Sentimentos* ingratos.—*Um comportamento* ingrato.

O ciume, que me espreita,
Diz o que em vaõ se prezume;
Que he ordinario costume
De hum *ingrato* pensamento
Negar agradecimento
Para pagar com ciume

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 181.

Buscava tua *ingrata* companhia;
E como me guiava o amor cego,
Fez-me errar o caminho que fazia.
Mas se te castigo, em fim já me naõ nego:
Lizea está a teus pés, naõ te reziste,
Torna, pastor, ao Liz, deixa o Mondego.
Depois que desta Aldea te partiste,
Tambem de la fugi como culpada:
Mas ah cruel tu só de mim fugiste

IDEM, PRIMAVERAS, pag. 216.

— Não grato; que não reconhece, não confessa, não paga o beneficio patenteando o seu reconhecimento por gestos, palavras ou obras.

As occultas conheci
De tua sabedoria,
Manifestaste-as a mi,
E eu *ingrato* consenti
Sujar-te minha alegria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tambem pode aquelle, *sicut*, significar a obrigaçam, que todos temos de amar aos proximos, pois hum senhor, a quem temos tantas, os amou tanto, e que nos pode julgar por summamente ingratos, senaõ bastar o amor, que elle teue aos homens, para lho nos termos.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões, part. 1, pag. 117.**—«Estava no leito com seu marido Henrique IV, o grande (que grande ingrato lhe foi!) viu que se affligia por lhe trazerem em secreto recado que estava no proprio paço real parindo do mesmo Henrique, mademoiselle de Foseuse, dama da rainha, e de el-rei.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**

Pastava neste valle (ah sorte dura,
Quam pouco dura hum bem, que custa tanto!)

Hum pastor natural de Extremadura,
Que em tudo extremo foi, em tudo espanto,
No juizo, no rosto, na figura,
Na graça, no lugar, no doce canto;
E porque diga tudo mais barato,
Tudo tinha, mas teve ser *ingrato*.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, pag. 144.

Mas só naõ servirei quem te aborreça;
Que isto naõ no consente o que te quero,
Nem o fado permitta que aconteça.
Vem, esquivo pastor, *ingrato*, e fero,
Alcançe este querer devido fruito:
Olha com quanta fé, e amor te espero,
E o que custa querer, e esperar muito.

IDEM, IBIDEM, pag. 218.

Fero. Gonsalo, Amor naõ respeita,
Como disseste ind'agora,
O que á vida melhor fora;
De meus danos se aproveita,
Com meus males se melhora:
Ser minha pastora *ingrata*,
Viver de quaõ mal me trata,
E eu de sua ingratidaõ,
He encargo, e condiçaõ,
Que eu hei por leve, e barata.

IDEM, EGLOGAS, pag. 350.

Mas teme, *ingrata*, teme o Ceo Divino,
Antigo vingador do Mundo errado,
Que de lá vendo está meu mal contino:
Teme o poder dos Deoses indignado,
Que a forma a tantas Nimphas perverteo,
Com menos causa que a que tu lhe has dado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª edição).

—*Oh* ingrato *de mim!* Phrase exclamativa, que corresponde a dizer: *Ah! quanto sou* ingrato! — «Oh ingrato de mim! Deos resgatou-me do poder do demonio: e a memoria com que celebrei este soberano beneficio, foy tornar-me a meter no cativeiro do demonio?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 104.

—Ingrato, a.—«Antes tendo por certo que se Deus permitte ao Demonio, que faça seu officio, e aos homens que os persiguam, ou he em castigo de seus peccados, ou pera que melhor se conheçam a si mesmos, e creçam em humildade interior, ou finalmente pera maior merecimento, e coroa estimam as perseguições por grande merce do Senhor, e dandolhe por nam serem ingratos a elle infinitas graças, fazem oraçam com muita efficacia por os perseguidores.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv, 6, cap. 17.—«Eu sumo todos meus peccados no mar de vosso sangue, e os queimo no incendio de vosso amor. Peza-me por serem offensas vossas. Nunca mais desprezar vossa bondade: nunca mais assanhar vossa justiça: nunca mais ser ingrato a vosso amor.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 42.

—Que não indemnisa das despezas, dos trabalhos ou das fadigas e esforços empregados.—*Quem toma a ardua tarefa de servir os tyrannos, tarde ou cedo chega a convencer-se de quanto foi* ingrato *o seu trabalho.*

—*Terra* ingrata; a que não compensa o cultivador dos gastos do grangeio. — «Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituyam, mostrando-se justamente ingrata, e infiel a terra aos que o eram ao ceo. De sorte que como se perdera, ou mudara a natureza, assi estava numa perpetua secura, e esterilidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

—Figuradamente: *Quem trabalha para o mundo, semeia n'uma terra* ingrata.

—*Um instrumento* ingrato; o instrumento de musica de que é difficil tirar bom partido. — *Alguns musicos ha, porém, que do mais* ingrato *dos instrumentos sabem ás vezes tirar agradaveis harmonias.*

—*Um espelho* ingrato; o que não reproduz bem os traços.

—Termo de litteratura e de bellas-artes. Que não é favoravel ao desenvolvimento do talento ou das bellezas da arte. — *Este pintor trabalha n'um fundo bastante* ingrato.—*Para uma cabeça esteril, tudo é* ingrato.

—*S. m. e f.* — *Um* ingrato, *uma* ingrata; o que, a quem não tem gratidão, reconhecimento; desagradecido. — *Nada custa mais do que servir os* ingratos.— «A infidelidade desta Dama merece na minha opinião o castigo que se deve aos Ingratos, porem nem a minha opinião, nem a de todo o mundo, bastaria para faser com que deyxassem de ser queridas as Ingratas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.

—O que, a quem não corresponde ao amor de alguem, a uma affeição amorosa.—*A dama desprez da ama sempre prazer em confundir um* ingrato.

—Termo de Theologia.—Os ingratos; os inimigos da graça.

—PROVERBIOS, MAXIMAS, E PENSAMENTOS MORAES:

—De ordinario não se encontram muitos ingratos, em quanto se está em circumstancias de fazer beneficios: quando estes cessam, é que aquelles se multiplicam.

—Os homens queixam-se dos ingratos que teem feito, para se defenderem dos ingratos que não querem fazer.

—O mais ingrato dos homens é aquelle que nunca fez ingratos.

—Aquelle que é insensivel aos beneficios que recebe dos homens, é ingrato aos homens: mas o que, estimulado ou receoso da ingratidão, deixa por isso de estender uma mão benefica aos infelizes, é ingrato a Deus.

—É difficil que ache reconhecimento aquelle que foi sempre ingrato.

—O que faz tantos ingratos no mundo, é que o orgulho não quer dever, e o amor proprio não quer pagar.

—Luiz XIV dizia: Todas as vezes que eu dou um logar vago, faço vinte descontentes e um ingrato.

INGREDIENTE, *s. m.* (Do latim *ingrediens*, o que entra, de *ingredi*, formado de *in*... em, e *gradior*, ir). Nome das cousas que entram na composição d'um medicamento, de uma bebida, d'uma iguaria, ou de qualquer outra mistura. — *O melhor medicamento é sempre aquelle que leva menos* ingredientes.

INGREME, *adj. 2 gen.* Empinado, difficil de subir, sem ladeira. — *Montanha* ingreme.— *Serra, quebrada* ingreme.— «E tomando os remos nas mãos, contente de se lhe aquella abusão desfazer em ar, atravessou o rio, e vendo a grande altura da subida, que era tão ingreme e direita, que se não podia trepar por nenhuma parte, tornou outra vez a cuidar no remedio que tamanha afronta podia ter.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.—«Considere que aqui naõ padece alguma força sua liberdade: antes, assim como aquelle que sobe açodado por uma escada ingreme, quantos mais são os degraus, mais deseja de achar um mainel em que descanse; assim tambem subindo o homem pela escada da vida, quantos mais são os annos, quanto mais soltamente os vai vivendo, tanto lhe é mais necessario o repouso de um honrado casamento; que já por essa razão lhe chamamos estado, por ser não só fim, mas tambem descanso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

[illegible]

Em vão!—A hora fatal soou: quebrou-se
O incanto. N'um momento os lindos paços
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

D'alta gavea os ousados marinheiros
A' terra ingnota os olhos alongando,
[illegible]

[illegible]

—*Alho* ingreme; o que é constituido por uma só peça, indiviso.

—*Castanha* ingreme; diz-se em Traz-os-Montes, da que é unica no ouriço, isto é, cujo ouriço não deu mais que uma castanha, tendo-se atrophiado as outras.

—Figuradamente: *Subir ao cume da* ingreme *virtude.*

—*Seguir, proseguir no* ingreme *caminho da virtude.*

> Talvez não veja mais, e isto me obriga
> Impavido a deixar meu patrio ninho:
> Dando as velas á barbara, inimiga
> Furia do vento, e mar n'hum fragil pinho:
> Manda-me a Patria, e basta; que prosiga
> D'arduas virtudes *ingreme* caminho,
> Serve de escudo a Patria a hum peito forte,
> Com elle arrisca a vida, affronta a morte.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 88.

—*S. m.* Ponto elevado e de difficil accesso.—*O caçador para satisfazer ao vicio de fazer victimas, não deixa de arriscar a propria vida para subir ao* ingreme *das montanhas.*

INGREMIDADE, *s. f.* Qualidade do que é ingreme; sem ladeira, a pique, sem encosta que facilite a subida.—*E' difficil, senão impossivel, subir ao cume d'aquella montanha, por causa da sua* ingremidade.

† **INGRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *ingressionem*, de *ingredi*, marchar, de *in*, em, sobre, e *gradior*, ir). Antigo termo d'Astronomia. Entrada de um planeta, d'um corpo celeste, n'um signo, n'uma constellação.

INGRESSO, *s. m.* (Do latim *ingressus*). Entrada.—Ingresso *no porto.*—Ingresso *na religião.*

—Acção de entrar; acto de entrar.—*O* ingresso *n'um collegio para n'elle se educarem as pessoas que para lá entrem.* —Ingresso *de tal ou tal ordem religiosa.*

INGRIF... As palavras que não se acharem com Ingrif..., busquem-se com Engrif...

INGUA, *s. f.* (Do latim *inguen*). Dá-se este nome a um pequeno tumor duro que sobrevem nos logares em que se acham as glandulas lymphaticas, como na virilha, nas axillas, em baixo do pescoço, quando não é mais do que o engorgitamento inflammatorio das mesmas glandulas.

A irritação produzida pelos callos dos pés ou pelo calçado muito apertado póde occasionar o desenvolvimento de inguas, as quaes desapparecem ordinariamente logo que cessa a causa que as produziu.

INGUIA. Vid. Enguia.

INGUINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inguinalis*, de *inguen, inguinis*, ingua). Termo de Astronomia. Que pertence, ou tem relação com a virilha, ou região das virilhas. — *Glandula* inguinal. — *Tumor* inguinal.

—*Canal* inguinal; especie de canal situado mais acima que a dobra ou curva da virilha, obliquo de cima para baixo, de traz para diante, e de fóra para dentro.

—*Hernia* inguinal; a que se fórma no canal inguinal.

† **INGUINO-CUTANEO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Nome dado ao ramo nervoso proveniente do primeiro nervo lombar.

INGULIR. Vid. Engulir.

INGURRIA. Vid. Engurria.

INHA, *adj. ant.* Minha.

INHABIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inhabilis*). Falto de habilidade, de instrucção, de talento.

—Que não tem as qualidades e condições necessarias para fazer alguma cousa; incapaz, insufficiente.

—Incompetente, impossibilitado, por algum motivo, de exercer cargo, dignidade ou emprego.

INHABILENTAR. Vid. Inhabilitar.

INHABILIDADE, *s. f.* (De inhabil, com o suffixo «idade»). Falta de habilidade, talento ou instrucção.

—Incapacidade, insufficiencia, impossibilidade de obter ou exercer algum emprego ou officio.

INHABILITADO, *part. pass.* de Inhabilitar.

INHABILITAR, *v. a.* (De in, e habilitar). Declarar alguem inhabil, ou incapaz de exercer, ou obter algum emprego ou officio.

—Fazer ou tornar inhabil, impossibilitar alguem de alguma cousa. — «Ficou seu filho Constantino VI. do nome, jà declarado Cesar em vida do pay, e assi ouve pouca duvida na successaõ; e posto que sua tenra idade o inhabilitasse para o governo, era tal o valor, e sabeduria da Emperatriz Irene sua mãy, que nunca o Imperio se vio administrado cõ mais justiça, nem inteireza que entaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

—Inhabilitar-se, *v. refl.* Tornar-se, fazer-se inhabil.

INHABITADO, *adj.* (De in, e habitado). Deserto, deshabitado, despovoado, ermo, que não é habitado.

INHABITAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e habitavel). Que se não póde habitar.

INHALAÇÃO, *s. f.* (Do thema inhala, de inhalar, com o suffixo «ação»). Acção de inhalar.

INHALANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inhalans, antis*). Termo de Anatomia e de Physiologia. Que recebe humor, ar; diz-se dos vasos absorventes.

INHALAR, *v. a.* (Do latim *inhalare*). Aspirar, absorver.

INHAMBU, *s. m.* Termo do Brazil. Ave muito carnuda no peito, e saborosa, e de pés vermelhos.

—Inhame ou cará de pelle fina, e massa mais delicada que a da batata ingleza, chamada tambem *nambú*, e no Rio de Janeiro *cará mimoso.*

INHAME, *s. f.* Termo africano. Raiz farinacea, especie de batata grande que nasce da planta chamada *taióba* no Brazil.

INHAPURE, *s. m.* Termo africano. Ave da Ethyopia.

INHARMONICO, *adj.* (De in, e harmonico). Não harmonico; falto de harmonia.

INHATEZA, *s. f.* Inaptidão.

INHATO, ou **HINHATO**, *adj. ant.* Inepto, inbabil, inerte.

INHAVEL. Vid. Inhabil.

INHAZARA, *s. f.* Animal ethyopico, que parece ser o mesmo que o *tamanduá* brazilico.

INHENHO, *adj.* Termo antigo familiar. Tonto, decrepito.

INHERENCIA, *s. f.* (Do latim *inhærentia*). Termo de Philosophia. Connexão, dependencia, união intima de uma cousa a outra, juncção da substancia com o accidente.

INHERENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inhærens, entis*). Termo de Philosophia. Ligado, unido, que por sua natureza está de tal modo connexo a outra cousa, que não póde separar-se.

INHERIR, *v. n.* (Do latim *inherere*). Estar inherente.

INHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inhibitionem*). Prohibição, impedimento, acção e effeito de inhibir; defensa.

INHIBIR, *v. a.* (Do latim *inhibere*). Conter, impedir, vedar, estorvar.

—Termo Forense. Prohibir judicialmente que se prosiga no andamento de alguma causa.

—Inhibir-se, *v. refl.* Cessar, desistir do conhecimento de uma causa.

INHIBITIVO, *adj.* Termo forense. Que inhibe.

INHIBITORIA, *s. f.* Termo forense. Decreto que inhibe, ou prohibe.

INHIBITORIO, *adj.* (Do latim *inhibitorius*). Termo forense. Que inhibe, ou prohibe.

INHONESTEMENTE, *adv.* (De inhonesto, como suffixo «mente»). Deshonestamente.

INHONESTO, *adj.* (De in, e honesto). Impudico, torpe, indecoroso, indecente.

INHORAR. Vid. Ignorar.

INHOSPITALIDADE, *s. f.* (De in, e hospitalidade). Falta de hospitalidade; acção de negar acolhimento aos pobres, peregrinos ou estrangeiros.

INHOSPITO, *adj.* (Do latim *inhospitus*). Que não dá ou não tem hospitalidade.

> Entre os Varões d'outróra mais famosos
> Um Valido do Numen de Epidauro,
> Bem que Escravo vivesse, em Terra *inhóspita*,
> Prazêra a Heróes por Sócio, e por Amigo.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Figuradamente: Que não dá chegada, de difficil accesso.

INHUMAÇÃO, *s. f.* Acção de enterrar ou metter na sepultura algum cadaver.

INHUMANAMENTE, *adv.* (De inhumano, com o suffixo «mente»). Deshumanamente, com inhumanidade.

INHUMANIDADE, *s. f.* (De in, humanidade). Deshumanidade, crueldade, dureza de coração, desabrimento.

INHUMANO, *adj.* (De in, e humano). Cruel, barbaro, deshumano, feroz, brutal, despiedeso.

> Nunca até aqui nem Gregos, nem Romanos
> Co'as triunfantes armas penetrárão;
> Nunca do Polo os Povos *inhumanos*,
> Cobrindo a Europa, e Libia, aqui chegárão:
> De Gengiskan triunfos soberanos,
> A'quem do Ganges turbido, parárão:
> Mas os Pendoens do Lusitano Imperio
> Vão deste rio aos termos do Hemisferio.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 42.

—Não humano, sobrehumano.

> Quando a vista suave e *inhumana*
> Meu humano desejo, de atrevido,
> Commetteo, sem saber o que fazia,
> (Que dasua belleza foi nascido
> O cego moço, que com setta insana
> O peccado vingou desta ousadia)
> Afora este penar, qu'eu merecia,
> Me deo outra maneira de tormento:
> Que nunca o pensamento,
> Voando sempre d'huma a outra parte,
> Destas entranhas tristes bem se farte,
> Imaginando como o faminto,
> Que come mais e a fome vai crescendo,
> Porque de atormentar-me não se aparte.
>
> CAM., CANÇÃO 2.

INICIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *initiationem*). Ceremonia com que alguem é admittido a certos mysterios, ou acto de entrar em algum segredo.

—Por extensão: Diz-se do acto de adquirir os conhecimentos mais essenciaes em qualquer materia.

INICIADO, *part. pass.* de Iniciar.

—*S. m.* O que é admittido em alguma sociedade secreta; instruido em alguns mysterios.

INICIADOR, *s. m.* (Do thema incicia, de iniciar, com o suffixo «dôr»). O que inicia ou instrue.

INICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *initialis*). Que está no principio; applica-se particularmente ás primeiras lettras de alguma palavra, verso, capitulo, titulo, artigo, e nomes proprios.

—Substantivamente: *As iniciaes do meu nome.*

INICIAR, *v. n.* (Do latim *initiari*). Admittir alguem n'alguma ceremonia, ou acto secreto; instruir nos rudimentos da seita, revelal-os.

—Por extensão: Ensinar o mais essencial de alguma sciencia ou arte.

—Começar, dar principio.

INICIATIVA, *s. f.* Prerogativa de propôr em primeiro lugar.

—*Tomar a* **iniciativa**; ser o primeiro a tractar de qualquer objecto ou assumpto.

INICIO, *s. m.* (Do latim *initium*). Principio.

INICO. Vid. Iniquo.

> Esta he a verdade, Rei que não faria
> Por tão incerto bem, tão fraco premio,
> Qual, não sendo isto assi, esperar podia,
> Tão longo, tão [illegible], e vão proemio:
> Mas antes descansar me deixaria
> No nunca descansado e fero gremio
> Da madre Thetis, qual pirata *inico*,
> Dos trabalhos alheios feito rico.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 74.

INIMICICIA, *s. f.* (Do latim *inimicitia*). Inimizade.

INIMICISSIMO, *adj. superl.* de Inimigo.—«E como elle era seu **inimicissimo**, sentio-o tanto que levou maõ da guerra, e voltou pera Ternate. Christovaõ de Sá, e Jordaõ de Freitas chegàraõ ao porto de Talangame, onde surgiraõ, e logo se foraõ á fortaleza, e Bernaldim de Sousa os recebeo muito bem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 10.

INIMIGO, *adj.* (Do latim *inimicus*). Não amigo.

—*Fazer alguem* **inimigo** *de outrem*; fazer que lhe tenha inimizade.

—Pertencente ao adversario, ao partido contrario, ou que nos faz guerra.—«O Governador mandou as fustas de longo da costa vigiar a Armada **inimiga**, e tanto que foi noite, surgio com os galeões, e mandou Serqueira o Malavar no seu navio, que era muito ligeiro, espiar os **inimigos**, e saber que derrota tomavam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.—«Quanto ao Visir creyo que nunca Manoel João o vio, e creyo que cada Turco lhe pareceo Visir sem destinção, pois que vio quatro Visirs no Sitio do Bello agrado, ajuntando que naquella occazião fazião as Trupas **inimigas** tal algaravia nos Conflitorios, que se não podião ouvir os atabaes, nem as trembletas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

—*Ser* **inimigo** *de alguma cousa*; aborrecel-a, ser contrario a.—«Antes a colera he **inimiga** da eloquencia, quando Marte de Saturno.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 103.—«Juro a v. m. que toda a vida me enfadaram as damas dos livros de cavallarias, porque sempre as achava acompanhadas de cachorros, de leões, e de anaos. Tão **inimigo** sou d'estas taes sevandilhas, que nem em livros mentirosos as soffro.» Idem, Carta de Guia de Casados.

—*S. m.* O que não é amigo, o que odeia, ou tem inimizade.

> Ah! muita dece[illegible]
> Bem sinto que me [illegible].
> Mas para que me [illegible] amais?
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 2.

—«3. Benzer-se, armando-se com o sinal da Cruz contra seus **inimigos**, e intentando afugentar com elle todas as tentaçoens, e fazer aquella obra em nome das tres Divinas Pessoas: 4. De reflexaõ sobre si mesmo, considerando sua vileza, e aniquilando-se diante do infinito ser de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 21.—«Oh grande desatino! perseguir o mundo aquelles mesmos que o enobrecem, e conservaõ: As causas disto, se as consideramos da parte dos perseguidores, he porque a vida boa dos justos he reprehensaõ da sua pessima: e como aquelles professaõ humildade, estes se lhe atrevem mais: Mas Deos ha de acodir por seus servos; e entaõ seráõ seus **inimigos** confundidos.» Idem, Ibidem, pag. 360.—«E finalmente a tentaçaõ confunde mais a nossos **inimigos**; porque se degollaõ com a sua propria espada, como David ao Gigante; e nos promovem a salvaçaõ pelo mesmo caminho que pretendiaõ estorvalla.» Idem, Ibidem, pag. 367.—«Uns que as servem, e assistem melhor que as proprias comadres; outros que como **inimigos** fogem d'ellas. Dizia um d'estes com travessura, que, se casasse, não havia de ser senão em julho. E sendo perguntado porque? respondeu.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Adversario, partido contrario; que está em guerra com alguem.—«Ou sacar cuitello, ou espada, ou outra arma qualquer, contra alguem, e nom ferir com ella, que lhe cortem o dedo polegar, e deitem-no de toda sua terra fora pera todo o sempre: e se ferir, cortem-lhe a maaõ, e deitem-no fora da terra pera sempre: e se matar, que moira porem; e que nenhum dos que estas cousas fezerem nom se possa escutar de seu **inimigo**.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 33, § 1.—«E quanto a ser huma em Calvijo, e outra em Simancas, já vemos como o Conde não assina lugar em que fosse, e confessa, que elRey com ajuda de Sant Iago venceo em huma parte, e elle acabou de romper os **inimigos** em outra muy differente.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.—«Tanto que lhe tocou com a chave levantou-se em pé, e vendo a Clarimundo assi armado, com desacordo cuidando que era seu **inimigo**, arrancou de sua espada. Clarimundo chegando-se a elle com muito acatamento disse: Senhor, naõ sou **inimigo**, mas o maior servidor que Vossa Alteza tem, e com estas palavras abaixou-se por lhe beijar as mãos.» Barros, Clarimundo, livro 2, capitulo 25.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mas [illegible] as serras [illegible] gente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 34.

> As esquadras dizemos *inimigas*
> Como hemos de cantar em terra alhea
> As cantigas de Deos, [illegible]
> Se a lembrança [illegible] me recrea
> Cá nestes [illegible],
> *[illegible]*.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 239.

—«Durou isto até o meio dia que a viração começou a ventar, com que os inimigos deram a véla, e se foram fugindo pera terra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 3.—«O Governador os não quiz seguir, porque estava com alguns feridos, e todos cansados, e contentou-se com a vitoria que lhe Deos tinha dado, que era tamanha, que ficaram dos navios dos inimigos, antre mettidos no fundo, e tomados, trinta e sinco, e foram tomadas sincoenta pessas de artilheria; e Mouros antre cativos, e mortos foram dous mil, sem da nossa parte haver mais que alguns feridos: o que pareceo milagre pela multidão das fréchas, e pelouros grossos, e miudos, de que os navios todos estavam encravados, e o mar parecia de côr de sangue.» Idem, Ibidem.—«Martim Affonso os mandou avisar do que passava, pedindo-lhes se deixassem ficar, como fizeram, mandando-lhes ElRey dar mantimentos, e logo se partio pera a guerra, dando armas aos nossos, que levou pera guarda de sua pessoa. E vindo á batalha com o inimigo, fizeram Martim Affonso, e os companheiros tamanhas cavallerias, que elles sós desbaratáram os inimigos, e Codavascan lhe tornou a sua Cidade, e terras, e recolheo se vitorioso.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 10. — «Bem vedes, amigos, e companheiros meus, como tentei todos os remedios, quantos a honra, e a obrigação me deram lugar, por ver se podia salvar as mulheres, e filhos de todos os que aqui estamos, que he o que só desejava; porque nós como somos homens, mais havemos de pertender huma morte honrosa, que vida com vituperio, de que não podemos escapar, segundo estes inimigos estam encarniçados contra nós.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.—«E chegando a Calecare, que os Mouros víram o soccorro, foram-se recolhendo; e Manoel de Macedo se recolheo nas caravelas com toda a gente, cabedal, artilheria, munições, e toda a fazenda da náo, sem lhe ficar mais que o casco, e ainda a esse puzeram o fogo, porque se não aproveitassem os inimigos de cousa alguma, e dalli se foram pera Cochim.» Idem, Ibidem, cap. 11.

—Termo Popular. *O* inimigo; o diabo.

INIMISTADO, *part. pass.* de Inimistar.

INIMISTAR, *v. a.* Fazer alguem inimigo de outrem.

—**Inimistar-se,** *v. refl.* Inimistar-se *com alguem;* fazer-se seu inimigo.

INIMITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inimitabilis*). Que se não deve ou póde imitar.

INIMITAVELMENTE, *adv.* (De inimitavel, com o suffixo «mente»). De um modo inimitavel.

INIMIZADE, *s. f.* (De in, e amizade). Falta de amizade, aversão, odio; discordia, dissenção.—«Duraraõ as inimizades entre o Conde Mem Gonçalvez tutor delRey, e seus valedores e o Conde Dom Froiaz, atè ser elRey de boa idade; e posto que conhecesse os grandes merecimentos do Conde, todavia o desamava interiormente, e dava pouco favor a suas cousas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26.—«Aqui he de saber que ao peccado de homecidio se reduzem outros peccados, como he peccado de odio do proximo, e assi os outros damnos que se fazem à pessoa do proximo, como he cortarlhe membro, ou ferillo, ou espancallo, açoutallo, darlhe bofetada, ou fazerlhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas: E tambem se lembrem os que perseueram em odio, e inimizade com seus proximos, que diz Sam Joam, Que o que tem odio a seu proximo, por matador se conta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Porque entendera ser esta a mayor honra, e vontade certa do mesmo Deos, pois prepondera no juizo da recta razaõ o carecer do mal da culpa mais leve, e do mal da inimisade com Deos, ao carecer de qualquer bem, e de todos os bens, prerogativas, e excellencias, que se pódem achar no Ceo, e na terra por toda a eternidade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 122.—«Se Pilatos naõ tiuera medo da inimizade de Cesar, naõ condemnara Christo à morte, e he sem duuida que melhor està a hum Catholico deixarse pòr em huma Cruz agonizando pella justiça, do que colocar em hum trono por peruerter a razaõ, melhor he ser aborrecido por recto, que amado por indulgente; nestes termos o odio, he elogio, o amor censura, e ainda que sejamos aborrecidos, naõ deuemos aborrecer, hauemos de amar.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 159-160.—«O odio começa em desagrado, e por alli vai subindo, até se fazer odio, que assás de vezes achamos entre a mulher, e o marido; servindo as causas do perpetuo consorcio, que haviam de ministrar a amizade, e fé, de persuadir a inimizade, e perfidia.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Cartas de* inimizade; cartas que antigamente se requeriam aos magistrados, pelas quaes alguem era declarado inimigo de outrem, e por isso inhabilitado para o accusar em juizo, depor contra elle, etc.

—*Deixar* inimizades; deixar de odiar, reconciliar se.

INIMIZAR, *v. a.* Pôr alguem em inimizade, fazer inimigo.

—**Inimizar-se,** *v. refl.* Pôr-se de mal, pôr-se inimigo.

INIMIZIO, *s. m.* Homizio, inimizade, obras de inimigo.

ININTELLIGIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e intelligivel). Que se não póde entender.

ININTELLIGIVELMENTE, *adv.* (De inintelligivel, com o suffixo «mente»). De um modo inintelligivel.

ININVESTIGAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e investigavel). Que se não póde investigar, ou indagar.

INIQUAMENTE, *adv.* (De iniquo, com o suffixo «mente»). Com iniquidade.

INIQUICIA, *s. f.* Iniquidade.

INIQUIDADE, *s. f.* (Do latim *iniquitatem*). Falta de equidade, peccado, culpa, crime.—«Oh quantas vezes sentenciei, e condenei a Deos no foro, e tribunal da minha liberdade! Quantas vezes comparei a Barabbas com Christo, e sobre a iniquidade da comparação, acrescentei a da preferencia, e a da escolha.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 99.—«A septima sangria, foi a ferida do peito, porque Adaõ obedeceo a Eua que lhe sahio da costa, verteo Christo o sangue do lado; este he o sangue do concerto que Deos fez com nosco em todas suas praticas, este he o sangue que nos lauou de nossas culpas, e pois elle he o sangue do concerto, e a piscina contra a iniquidade, razaõ he que naõ façamos tantos desconcertos na confiança deste sangue, porque se faz reo delle, quem em vez de o estancar, o torna a verter.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 178.—«Quem he que não vê que nos exporiamos assim a commeter huma injustiça manifesta? *Medir os outros pela nossa vara,* he um Proverbio usado entre os homens, e determinado expressamente para lhes reprehender a iniquidade desta especie de juisos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

INIQUISSIMO, *adj. superl.* de Iniquo.

INIQUO, *adj.* (Do latim *iniquus*). Injusto, malevolo, mau, cheio de iniquidade, malvado.

> Que tu, ó Fama, no portal do Templo
> Defenderás a entrada *iniqua*, e dura
> A semelhante exemplo,
> Reservando sómente esta Ventura
> Ao Heroe, que contemplo.
>
> I. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 126 (3.ª edição).

INJECÇÃO, *s. f.* (Do latim *injectionem*). Acção e effeito de injectar.

—Termo de anatomia. Acção de introduzir nos vasos de um cadaver um liquido commummente corado, capaz de solidificar-se pelo resfriamento, dilatando os vasos e tornando-os patentes. Usa-se para facilitar o estudo das arterias, das veias, e dos vasos lymphaticos.

—Termo de medicina. Acção de injectar um liquido em uma cavidade do cor-

po, com o fim de cumprir alguma indicação cirurgica.

† INJECTADO, *part. pass.* de Injectar.

INJECTAR, *v. a.* (Do latim *injectare*). Introduzir liquido em alguma cavidade do corpo, com algum instrumento.

INJECTO, *s. m.* (Do latim *injectus*). Preparação anatomica do membro ou orgão injectado; membro ou cousa conservada e preparada com injecção, que a preserve da corrupção, ou mostre a direcção dos vasos, e suas ramificações.

INJUCUNDO, *adj.* (De in, e jucundo). Não jucundo, desagradavel.

INJUNGIR, *v. a.* (Do latim *injungere*). Impôr, ajuntar, prevenir.

INJURIA, *s. f.* (Do latim *injuria*). Dito ou feito capaz de macular a reputação ou a honra, ou de aviltar a dignidade das pessoas a quem se dirige; affronta, ultrage, convicio, vitupério, calumnia, aleive.—«Naõ podendo os negros sofrer tamanha injuria como se fazia àquella sanctidade que elles adorauão por deos, accendidos em furia que lhe o demonio atiçaua pera todos ali perecerem ante do baptismo que depois alguns delles receberão, tomaraõ suas armas e com aquelle primeiro impeto derão rijo em os officiaes que andauão nesta obra.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.—«Os outros todos seis foram a terra, senão Platir que ficou no cavallo, perdendo comtudo os estribos; e não era muito ser assim, que a bondade dos sobrinhos do gigante era extremada, e cuidavam ser elles o que maior injuria receberam polo pouco costume que tinham d'os derribar ninguem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 188.—«Quando se vos poserem ante os olhos as nuuens de vossas tristezas, ameaçandouos e assombrandouos com grandes chuuas e tempestades de perigos, perdas, perseguições, injurias, e outras tormentas, olhay pera o arco celeste, ponde os olhos em Christo crucificado, e nelle achareis esperança, misericordia, e consolação.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 8.—«E assim lhe diziaõ outras muytas injurias, e affrontas por humas palavras tão novas, e tão proprias ao effeyto da mesma serpente, que nos faziaõ a todos pasmar; e passando adiante lançavaõ numas bacias, que estavaõ ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, e pannos finos de algodaõ, de que alli havia uma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.

> Eu vi que contra os Minyas, que primeiro,
> No vosso reino este caminho abriram,
> Boreas injuriado e o companheiro
> Aquilo, e os outros todos resistiram.
> Pois se do ajuntamento aventureiro
> Os ventos esta *injuria* assi sentiram,
> Vós, a quem mais compete esta vingança,
> Que esperaes? Porque a pondes em tardança?
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 31.

—«Quam grande injuria fiz logo a Deos em preferir-lhe a creatura sem proveito meu algum; antes com excessivo dano? Pedirei perdaõ do passado, e graça para emendar-me no futuro.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 99.—«Sabe, alma minha, que o teu peccado he huma cousa tão enorme, e abominavel, que o diabo naõ tem outra injuria, com que fazer guerra a Deos, senaõ o teu peccado.» Idem, Ibidem, pag. 136.—«Segundo: cuidaõ os homens, que o desagravarse das injurias he acçaõ de honrado; e o dissimular, e perdoar por amor de Deos, he cousa infame.» Idem, Ibidem, pag. 319.—«Se fora obrado com humildade, he defeito, porque he obrado com desuanecimento, tudo o que he vangloria para com os homens, he culpa para com Deos, se he com injuria do proximo, ou com algum motiuo mortifero.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Postoral, pag. 208.—«Muitas cousas nos molestaõ, e perturbaõ pera que miserau eis lançamos azeite no fogo acrescentando o rancor com resentimento da injuria? Como quer que se nos levantaõ a cada passo tantos contrarios, que se quizermos resistir, e opprimir a todos, primeiro nos renderemos, que afugentallos, mas com a mancidaõ, e paciencia venceremos, espantosamente a mãos enxutas, e sem dispendio.» Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, parte 1, cap. 2.—«A qual injuria tanto he mais graue, quanto he em mayor desprezo do proximo, de cujo corrimento e confusam nam se nos da nada, dando a entender que nam he pessoa de cuja afronta e abatimento se aja de fazer caso. Todas essas injurias verbaes sam na escriptura muy reprehendidas.» Idem, Doutrina Christã, liv. 1.—«Pelo qual o Sabedor antre os peccados muy aborrecido diante de DEOS, conta semear discordias antre irmãos, e amigos. A quinta e vltima injuria de lingoa, he que quando escarnecemos do proximo, dizendo ou fazendo cousas pera o fazer correr, confundir, e acanhar.» Idem, Ibidem.—«Mas porque succede que sem embargo de todas as mezinhas receitadas, quando Deus nos quer castigar com a pena, e injuria de encontrarmos com uma condição avessa, a mulher lucta por sustentar-se em seus desmanchos: discorreremos aqui pelos varios generos de ruins qualidades, que acontece haver n'ellas, para que todos se possam applicar os remedios convenientes; mas nem por isso se espere que de todas se consiga a melhoria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«A mulher que põe no rostro, põe n'elle sua injuria, e tira d'elle sua vergonha; não belleza, nem mocidade põe por certo; porque não só offende o siso, mas os annos, e o parecer. Todos entendem logo que pouco se fia em si aquella que de tão baixas cousas se ajuda. Sempre se teve por cobarde o que muito se armava.» Idem, Ibidem.

—*Fazer* injuria *a alguem,* ou *a alguma cousa;* injuriar alguem, ou alguma cousa, ultrajar.—«Nestes estremos está posta minha vida, de não saber a qual me determine. Compuz outro vilancete em portuguez, que hei que faço injuria á minha natureza, querer bem como portuguez, e escrevel-o em castelhano.» Francisco de Moraes, Discursos.

> Mas na India cubiça e ambição,
> Que claramente põem aberto o rosto
> Contra Deos e justiça, te farão
> Vituperio nenhum, mas só desgosto:
> Quem faz *injuria* vil, e semrazão
> Com forças e poder, em que está posto,
> Não vence; que a victoria verdadeira
> He saber ter justiça nua e inteira.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 58.

—Figuradamente: Damno, ou estrago do tempo; incommodo que alguma cousa motiva.—«E avendo tanto numero de annos, que foy conhecida, e venerada, muytos dos quaes esteve posta em lugar, que a não defendia das injurias do tempo, se lhe não poz nunca tinta, nem foy necessario renovala.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.—«Os uzos desta membrana saõ; o primeiro para que defenda das offenças, e injurias externas a carne dos musculos: o segundo para que feche, e aparte as bocas, e orificios dos vazos que vão a terminar se na Cutis. Estas saõ as partes commuas a todo o corpo; seguem-se agora as particulares da cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 21.

—Termo juridico.—Injuria *escripta;* a que se faz por meio de cartas, bilhetes, libellos, pasquins e tambem por meio de emblemas geroglyphos, pinturas ou desenhos, que offendem a honra e a reputação alheia.

—Injuria *real;* a que se faz com acções ou obras, como quando uma pessoa rasga a outrem os vestidos, ou lh'os tira, escarra na cara, ou a maltrata, ou a arremeda com visagens, etc.

—Injuria *verbal;* a que se faz com palavras infamando publicamente os creditos de alguem, em sua presença ou na ausencia.

INJURIADO, *part. pass.* de Injuriar.—«Porem Nós Dom Affonso o Quarto veendo como alguns maleficos por estragar outros veem-lhes a fazer demandas, chamando-se delles injuriados; querendo tolher a malicia delles, pera se nom moverem de ligeiro aas ditas demandas de injuria, o que de novo he muy acostumado pelas malicias delles: Ordenamos e estabelecemos por Ley, que se alguum demandar a outro injuria, que diga que lhe fez ou disse, e demandar corregimento de dinheiros.» Ord. Affons., tit.

52, § 1.—«Chegado onde estaua Vicente Diaz, como ja na companhia auia dous injuriados do negro, ante riso e pesar de lhe assi escapulir das mãos se tornaraõ à carauela, onde Vicente Diaz foy curado.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.

INJURIADOR, *s. m.* (Do thema injuria, de injuriar, com o suffixo «dor»). O que injuria, injuriante, infamado, calumiador.—«Ay de ti desprezador, e injuriador sacrilego do corpo e sangue de Christo. Porque a terra senam abre, e te sorue, nem ves outro castigo presente, por isso ficas desagastado: Ay de ti milhor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmente em castigo de teu atreuimento, que ficar tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como fica) pera que te faça cayr em quantos peccados quiser sem tu o sintires.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INJURIANTE, *adj. 2 gen.* (Participio activo de Injuriar). Que injuria.

INJURIAR, *v. a.* (De injuria). Infamar, aggravar, ultrajar, offender com obras ou palavras.

> Estavas tão secreto no meu peito,
> Que eu mesmo, que te tinha, não sabia
> Que me senhoreavas deste geito.
> Descubriste-te agora: e foi por via
> Que teu descobrimento e meu defeito,
> Hum me envergonha e outro me *injuria*.
>
> CAM., SONETOS, n.° 97.

—Deteriorar, menoscabar, vituperar.

INJURIOSAMENTE, *adv.* (De injurioso, com o suffixo «mente»). Com injuria, affrontosamente.

INJURIOSO, *adj.* (Do latim *injuriosus*). Que injuría ou em que ha injuria; affrontoso, ultrajante.—«Começarão de injuriar o gouernador chamandolhe capado, homem fraco, por tão leuemente se entregar tendo huma villa tão forte e apercebida pera se poder defender, ao menos té el-Rey seu senhor lhe acodir com aquelle socorro que elles trazião, e outras muitas palauras injuriosas, sem valer ao guazil suas razões dizendo que maes o fizera por seruir a el-Rey, que por outro respeito.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Nam procede doutra cousa, senam porque nenhum temor tens de Deos. Mas da pouca estima em que tens em teu coraçam, prorrompesem descortesias e palauras injuriosas de sua Magestade. O mal auentudado jurador, que sendo assi, que toda a escriptura e sanctos nam cessam de nos encomendar que nos lembremos de Deos, ati he necessario encomendarte, que te esqueças delle, pois nunca te lembras delle senam pera jurar por elle, e pera o injuriar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Porque sendo obrigados por conseruar a graça, e amizade de Deos, como pella fè a padecer naõ sómente opprobrios, e desprezos, mas tambem quaesquer aflições, e perseguições tè a mesma morte, se a ocasiaõ pedir, a imitaçaõ dos sanctos, que haõ padecido por Christo, e padeceraõ no fim do mundo por naõ perder a fê, ou a graça diuina, nos disponhamos cõ a tolerancia de pequenas afrõtas, e palauras injuriosas, e taõ resignada sumissaõ, e paciencia, pera que offrecendose encontros, e aduersidades mais graues padecendo pela gloria de Christo mui constantemente fiquemos vencedores.» Idem, Compendio de Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 4.—«Em Flandes (e mais em Allemanha) é acto de galantaria, singeleza, amizade, e boa lei, beberem os homens tanto, que perdem seu juizo. Mas este tal costume, não póde desmentir, nem honrar o vicio que ha n'elle: porque aquella demasia é de seu natural injuriosa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Que faz, ou se porta com injuria contra alguem.

INJUSTADO, *adj. ant.* Tratado com injustiça, injuriado.

INJUSTAMENTE, *adv.* (De injusto, com o suffixo «mente»). Com injustiça, iniquamente, sem razão.—«Estes trabalhos e desaventuras do Imperio, e a desgraça de Valeriano, abriraõ os olhos ao Emperador Galieno, para que entendesse, serem nacidas da crueldade com que foraõ perseguidos injustamente, e martyrizados muytos Chrystãos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Pela terceira vez, perdi móveis, e 700 volumes o mais injustamente, desde que o mundo é mundo, penhorado por sentença de Juizes.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 6.

INJUSTIÇA, *s. f.* (Do latim *injustitia*). Falta de justiça, acção contraria á justiça, vexação, iniquidade.

—Termo Forense.—Injustiça *notoria*; a que resulta do proprio processo, sem necessidade de outras provas.

INJUSTIÇOSO, *adj.* (De injustiça, com o suffixo «oso»). Que não observa as leis da justiça, que pratica injustiças.

INJUSTISSIMO, *adj. superl.* de Injusto.

INJUSTO, *adj.* (Do latim *injustus*). Não justo, iniquo, contrario á justiça. — «A primeira he chamada em latim *justa*, que quer dizer direita, e esta he quando homem faz por cobrar o seu dos inimigos, ou por emparar a sy meesmo delles, e suas cousas. A segunda chamam injusta, que quer dizer tanto como guerra, que se move com soberva, e cobiça e sem direito. A terceira chamam *civilis*, que se levanta antre os moradores do lugar em maneira de bandos, ou em o Regno por desacordo, que ha a gente antre sy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 2. —«Outro si querendo navegar pola róta do seu exordio delles, pedindo a V. A. favor e emparo para que minha enferma escriptura não seja ferida de linguas damnosas; parece-me injusta oração pedir tão alto esteio pera tão baixo edificio; quanto mais que, ainda que digno fôra de tão nobre emparo, tenho considerado que Christo filho de Deos, sob emparo do poderio eternal do Padre, e todos seus bemaventurados Sanctos, não passárão por esta vida tão livres, que dos malditos detractores não fossem julgadas suas divinas obras por humanas liviandades.» Gil Vicente, Obras varias. — «Pois vendo elRey dom Manuel esta uniuersal regra do mundo, e que seus antecessores sempre trabalharaõ per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescentar o de sua coroa, e elRey dom Ioaõ seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guinè.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.

> Fizerão-me cantar manhosamente
> Contentamentos não, mas confianças:
> Cantava, mas ja era ao som dos ferros.
> De quem me queixarei, se tudo mente?
> Porém que culpas ponho ás esperanças,
> Onde a fortuna *injusta* he mais que os erros?
>
> CAM., SONETOS, n.° 167.

— «Neste septimo mandamento nos deffende o Senhor que não façamos injuria a nosso proximo em sua fazenda, vsurpandolha pera nos a cousa alhea, ou damnificandoo nella, ora seja por roubo ou furto, ora por onzena, ou injusta compra, ou venda, ora por qualquer enganoso e injusto contrato, em que o proximo seja agrauado, e danificado.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, livro 1. — «Por estas razoens dizia S. Agostinho, que o juizo não só se hauia de temer, mas que tambem se hauia de amar; por isso S. Gregorio dizia, que o justo o esperaua, que o temia o injusto: examine cada hum a sua consciencia, e veja se tem razoens para o temor, se para a esperança, porque a consciencia de cada hum ha de ser a testemunha naquelle Tribunal.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 225.

> Fez barata a compra *injusta*,
> Por isso te desestima;
> Por que tudo emfim se estima
> Conforme o preço que custa.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

—*Homem* injusto; que obra contra as leis da justiça.

—Injusto *possuidor;* o que detem sem direito, sem titulo justo.

† **INK**, *s. m.* Medida de longitude usada no Japão.

INLEGIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e legivel). Que se não póde ler.

INLIÇAD... As palavras que começam por Iniiçad..., busquem-se com Enliçad...

INLIÇOM. Vid. Eleição.

INLIZADOR. Vid. Illiçador.

INLIZAMENTO. Vid. Illicio.

INLOGRAVEL, *adj. 2 gen.* Termo Familiar. Que se não deixa lograr, enganar com lesão.

INMEMORIAVEL. Vid. Immemorial. —«No Bispado da guarda, junto ao Rio Zezere, està huma Ermida antiga deste Santo, e junto della huma torre de obra Romana, cercada de muitas janellas, onde ha pedras de grandeza consideravel, e avia outras que dalli tem levado para varias partes, a qual obra se chama até hoje Centocellas, e querem affirmar os moradores daquella terra, que de tradiçaõ inmemorial de seus antepassados, lhe ficou, ser aquella torre a propria em que S. Cornelio esteve desterrado e preso.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 24.

INMIGO. Vid. Inimigo.

INNABIL. Vid. Inhabil.

INNASCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *innascibilis*). Que não póde ser nascido, nem gerado.

—Termo de theologia. Que não teve a sua existencia de ninguem.

INNATO, *adj.* (Do latim *innatus*). Nascido com a pessoa, ingenito.

> Outro tanto de mim oh quanta magoa!
> (O Deão exclamou) oh quanto pejo
> Me custa, Padre mestre, o confessal-o!
> Outro tanto de mim dizer não posso.
> E com tudo não passo dos sessenta;
> Mas isso e do burel virtude *innata*.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

INNAVEGABILIDADE, *s. f.* (De innavegavel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser innavegavel.

INNAVEGAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e navegavel). Que não é navegavel, que se não póde navegar.

—Diz-se de toda a embarcação que, ou por falta de tripulação ou por desconcerto proprio, não póde navegar.

INNEGAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e negavel). Que não se póde negar, incontestavel, certo.

INNERVAÇÃO, *s. f.* Termo de Physiologia. Reunião dos phenomenos nervosos resultantes da acção do cerebro, da medulla oblongada, do cerebello, da medulla espinhal; e do grande sympathico, de que os nervos são conductores.

INNERVADO, *part. pass.* de Innervar.

INNERVAR, *v. a.* Pôr corda de nervo em um arco, encordoar.

† INNOBRECER. Vid. Ennobrecer.

> E por-me tantas nevoas o desejo
> Na luz, com que a alma *innobrecestes*,
> Que a mim mesmo me busco e não me vejo.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

INNOCENCIA, *s. f.* (Do latim *innocentia*). Isenção de culpa, de delicto; qualidade do que é incapaz de fazer damno; pureza, candura.—«Somente elle capitão mór tomaua por testemunha da sua innocencia acerca do que passarão em Calecut, o agasalhado que achara em el-Rey de Cochij e as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«Sei que vos tenho offendido no engano que me fizeraõ, e posto que assi seja, peço-vos, que minha innocencia culpada fique sem culpa, pois nunca o pensamento de vossas cousas aparto pera cuidar em mais, que em vos ter por minha Senhora, taõ contente do que sinto, que me fica soffrimento pera todolos males.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«E com sua vinda se estorvou o prazer de todos, não podendo usar do que té li costumaram, antes parecendo-lhe ser tempo de se partirem o fizeram: pedindo licença áquellas senhoras fermosas, que bem contra sua vontade lha deram, rogando-lhe que com a mãe de Darmaco se houvessem piedosamente, pois a sua innocencia não merecia culpa nas obras de seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 55.—«E porque delle não ficava senão um só filho de pequena idade, que nos erros de seu pai não parecia ter culpa, houveram por bem que sua innocencia lhe salvasse a vida.» Idem, Ibidem, cap. 79.—«Porque pela mayor parte, quem mais carregado está de annos, mais o esta de peccados; e quem mais perto se acha da morte, mais longe da innocencia. E esta he huma das razoens, porque o peccador merece pena eterna.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 200. —«Porque dado que nos constasse do perdão das culpas passadas, naõ nos consta da innocencia presente, de que saõ bons exemplos Job, David, S. Paulo, e S. Agostinho, dos quaes nenhum se dava por justificado. Como me darei eu por tal? Só me resta confiar na misericordia de Deos, e merecimentos de Christo.» Idem, Ibidem, pag. 347.—«Os que injustamente criminaõ, criminalmente louuaõ, ou ao menos na mesma inimizade, nos deixão a defeza, além de que quem bem o considerar, té do seu inimigo se póde servir, ajustando o procedimento pello desmentir com a innocencia, lhe tirara a espada da maõ, ou a naualha da lingoa, ainda que queira cortar, embotarselhe hão os fios para o fazer.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 161. —«Mais agrada a Deos hum humilde coraçaõ em huma humilde Igreja, que hum coraçaõ soberbo em hum magnifico Templo, se se naõ entra nelle com innocencia; naõ importou a Salamaõ edificar o mais sumptuoso Templo do mundo, depois que desprezou a Deos por amor de quem edificaua.» Idem, Ibidem, pag. 254.

> —Chora, linda princeza, o teu destino,
> Sôbre teus dias malfadados chora;
> Essa flor de belleza, essa virginea
> Candura de *innocencia*... Oh!...
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cant. 18.

—Simplicidade, singeleza.

—*Idade de* innocencia; a infancia.

—*Estado de* innocencia; aquelle em Deos creou o homem.

INNOCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *innocentem*). Que não é culpado, que não commetteu culpa, crime; livre de culpa.—«Antes de Christo Senhor nosso nos dar a estimar sómente os bens espirituaes, a falta dos temporaes andava taõ annexa ao peccado, que na Escritura muitas vezes val o mesmo dizer trabalhos, do que peccados: e os amigos de Job, vendo-o pobre, naõ o podiaõ crer innocente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 182.—«Elle naõ se fez a si, nem sabe quem, ou para que o mandou ao mundo, nem ainda que ha mundo: e sendo innocente, quanto á vontade propria, já he peccador quanto á vontade do primeiro homem; ainda se naõ conhece a si, já Deos o conhece por seu inimigo; ainda naõ vio a luz do dia, já o cercaõ as trevas da culpa.» Idem, Ibidem, pag. 296.—«Comtudo ache V. M. acertado que eu lhe diga, que se Deos não desaprova o uso de semelhantes lagrimas que condena o seu extremo. A tristesa de V. M. até aqui foi huma acção innocente, porem se continuar póde ser que se faça criminosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 50.—«Tanto obriga ao prezo innocente o dezejo da liberdade, que procura, quanto ao culpado livre o receio do castigo, que merece.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 63.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Sem malicia, candido, puro.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Mudo o Filho de Deos, e obediente:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

— A mesma significação, applicada as acções, palavras, etc.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

A mão para matar-me não levantes,
Ou mostra ao menos, que os meus males sentes,
E depois sê cruel, como eras d'antes.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 90 (3.ª edição).

— Que não damna, que não é nocivo. — *Fructa* innocente.

— Ignorante.

— Idiota, simples, singelo, sem malicia.

— *S. m.* Toda a creança ainda não chegada á idade da discrição.

— Termo de Philosophia. Nome d'um livro que contém as decretaes dos papas, reunidas por Innocencio III.

INNOCENTEMENTE, *adv.* (De innocente, com o suffixo «mente»). Com innocencia, sem culpa ou malicia. — «Louvaram estas innocentemente a energia pathetica das composições de David Peres; e, fallando de uma aria que se cantara na ultima opera, e cujo espirito era em uma despedida uma finissima saudade, disse a primeira das damas: «Eu quasi estive a gritar aqui d'el-rei mettida em convulções.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 186.

INNOCENTEZINHO, *adj.* Diminutivo de Innocente.

INNOCENTINHO, *adj.* Diminutivo de Innocente.

— *Subst.:* Menino, ou menina innocente.

INNOCENTISSIMO, *adj. superl.* de Innocente.

INNOCIVO. Vid. Innoxio.

INNODADO, *part. pass.* de Innodar.

INNODAR, *v. a.* Apertar com nó, enredar, prender, atar, illaquear.

INNOMINADO, *adj.* (De in, e nome). Que não tem, ou a que se não pôz nome.

INNOTO, *adj.* (Do latim *innotus*). Não conhecido. Vid. Ignoto.

INNOVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *innovationem*). Acção e effeito de innovar; novidade, mudança.

— Termo Forense. Mudança de estado da causa litigiosa; novação.

— Reparo, concerto. — Innovação *do muro.*

INNOVADO, *part. pass.* de Innovar.

E se he bom ver sem candeia,
He cousa bem *innovada*:
Mas meu sprito receia,
Porque tenho atormentada
A filha da Cananea.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

INNOVADOR, *s. m.* (Do thema innova, de innovar, com o suffixo «dôr»). Amigo de innovar, que innova.

— Diz-se dos lutheranos, calvinistas, anabaptistas, etc., que innovaram dogmas contrarios á fé catholica.

INNOVAR, *v. a.* (Do latim *innovare*). Mudar, introduzir novidades.

— Reparar, tornar a fazer de novo.

— Reformar.—Innovar *o aforamento.*

— Figuradamente: Renovar.

— Concertar. — *Temendo que se innovasse alguma cousa.*

— Innovar *palavras;* introduzil-as na lingua.

INNOXIO, *adj.* (Do latim *innoxius*). Não damnoso, que não faz mal.

— Innocente, que não prejudica.

INNUMERABILIDADE, *s. f.* (Do latim *innumerabilitatem*). Infinito em numero.

— O ser innumeravel.

INNUMERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *innumerabilis*). Que se não póde numerar, contar.—«Que cousa pode ser mais excellente que a paciencia, pois nos faz vencer a nós mesmos? Muytos capitães ouue ahi que venceram grandes exercitos em multidã innumeraueis, em crueldade barbaros, em lugares infinitos, em todo o genero de armas, mantimentos, e riquezas copiosos e abundantes: mas emfim tudo isto sam victorias humanas.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 3. — «Andamos neste mundo rodeados de innumeraveis, e invisiveis inimigos, que saõ os demonios, que sobre a terra ficáraõ, e do Inferno sahem com permissaõ Divina: Donde virei em conhecimento destas tres verdades; I. Quam cegamente vivem os que seguindo seu appetite taõ descuidados andaõ, como se ninguem lhes fizera guerra.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 369. — «Os wisigodos viram-no, passaram ávante e vingaram-no. Ao pôr do sol, gépidas, ostrogodos, scyros, burgundos, thuringios, hunos, misturados uns com outros, tinham mordido a terra cautalaunica, e os restos da innumeravel hoste d'Attila, encerrados no seu acampamento fortificado, preparavam-se para morrer.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

INNUMERAVELMENTE, *adv.* (De innumeravel, com o suffixo «mente»). Sem numero, de modo que se não póde numerar.

INNUMERO, *adj.* (Do latim *innumerus*). Sem numero.

Roxas, colhidas nos jardins do oriente;
E o sol, orbe de luz no ceu, radiante,
Olho, imagem de Deus, clarão e vida,
Ser, existencia propagando eterno
Por *innumeros* orbes suspendidos
No espaço... oh! formosuras são condignas
Do edificio magnifico do mundo.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

INNUMEROSO, *adj.* (De innumero, com o suffixo «oso»). Sem numero, innumeravel.

— *Vozes* innumerosas; sem harmonia.

INNUPTO, *adj.* (Do latim *innuptus*). Não casado, solteiro.

† **INNUTRIÇÃO,** *s. f.* (De in, e nutrição). Falta de nutrição ou de substancia.

† **INNUTRITIVO,** *adj.* Termo de Medicina. Diz-se de toda a substancia que carece de propriedades nutritivas.

INOBEDIENCIA, *s. f.* (De in, e obediencia). Falta de obediencia, de sujeição, de respeito; desobediencia.

INOBEDIENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e obediente). Falto de obediencia ou respeito; desobediente, teimoso, rebelde, recalcitrante.

INOBSERVADO, *adj.* (De in, e observado). Não observado.

INOBSERVANCIA, *s. f.* (De in, e observancia). Falta de observancia, de cumprimento de lei, ou mandato.

INOBSERVANTE, *adj. 2 gen.* (De in, e observante). Que não observa, que não cumpre, que não guarda as leis, regras, preceitos, etc.

† **INOCENCIA,** *s. f.* Vid. Innocencia. —«A inocencia do menino, as testemunhas que o virão cayr, e os sinaes que elle dava, certificàraõ o Povo da estranheza do milagre, e se renovou a devação, e memoria da Santa Virgem, com a certeza de não estar seu santo corpo ausente do lugar que huma vez escolhèra, para aguardar o dia da universal resurreyção.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

† **INOCENTE.** Vid. Innocente.—«Resintio-se o Emperador tanto deste desacato, que sem dar lugar a sua brandura natural, mandou pòr à espada, mais de sete mil pessoas, onde morrèraõ mais inocentes, que culpados, e mercadores Estrangeiros que senão achàraõ presentes, quãdo succedeo a rebelião do Povo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 29.— «O menino que não devia ser tão inocente como o tyrano o fazia, deu aviso ao Pay, e elle ao irmão que por evitar sua morte determinàraõ restituir a Cuniperto em seu estado, e aguardádo hum dia em que Alachis sahio à caça deraõ entrada em Pavia ao verdadeyro Rey.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.

INOCULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inoculationem*). Termo de medicina. Acto e effeito de inocular; inserção de qualquer virus na economia, por meio de uma incisão na pelle.

INOCULADOR, *s. m.* (Do thema inocula, de inocular, com o suffixo «dôr»). O que inocula.

INOCULAR, *v. a.* (Do latim *inoculare*). Communicar as bexigas, introduzindo o pus com a lanceta.

—Figuradamente: Introduzir, incutir uma opinião, um systema, etc.

INODORO, *adj.* (Do latim *inodorus*). Sem cheiro.

INODULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inodularis*). Termo de medicina. Tecido fibroso accidental que se desenvolve nas feridas e ulceras que suppuram, e que se considera como o principal agente de cicatrisação.

INOFFENSIVO, *adj.* (De in, e offensivo). Que não offende, ou não é capaz de offender.

INOFFICIOSAMENTE, *adv.* (De inofficioso, com o suffixo «mente»). De modo inofficioso, contra o dever.

—*Testar* inofficiosamente; preferir estranhos aos seus na herança.

INOFFICIOSIDADE, *s. f.* (De inofficioso, com o suffixo «idade»). Termo forense. Acção contraria ao dever, e aos sentimentos de piedade, que nos dita a natureza.

INOFFICIOSO, *adj.* (Do latim *inofficiosus*). Não officioso, descomplacente.

—Termo forense. Que se faz contra o que mandam as leis.

—*Testamento* inofficioso; o que se faz em contravenção dos deveres, preferindo sem razão o estranho ao consanguineo.

† **INOPERAVEL**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que não póde ser operado.

INOPIA, *s. f.* (Do latim *inopia*). Indigencia, pobreza, escacez, penuria, mingua.—«Tambem significaõ pestes, e males contagiozos, nascidos da inopia, e vicio dos alimentos; porque pella facil corrupçaõ que estes adquirem; e pella perversa continuaçaõ do ar, se fazem pella mayor parte malignos os achaques; como dis Galeno: 2. *Morborum pestilentium causa, partim à victu, partim ab spiritu (cujus attractione vivimus) generatur.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 439, § 118.

—Termo familiar.—*Confessar a* inopia; a falta, defeito.

INOPINADAMENTE, *adv.* (De inopinado, com o suffixo «mente»). Quando se não esperava ou cuidava, imprevistamente.

INOPINADO, *adj.* (Do latim *inopinatus*). Não esperado, repentino, subito, imprevisto, impensado.

> A maritima chusma alvoroçada
> Com festiva celeuma os Ceos feria:
> D'espanto, e susto possuido o Povo,
> Concorre ao quadro *inopinado*, e novo.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 1.

INOPINAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inopinabilis*). Em que se não póde opinar.

—Que se não se póde imaginar nem prever.

INOPINO, *adj.* (Do latim *inopinus*). Termo poetico. Inopinado.

INOPPORTUNO, *adj.* (De in, e opportuno). Não opportuno, fóra do tempo conveniente.

INORGANICO, *adj.* (De in, e organico). Não organico, que carece de orgãos.

INORME. Vid. Enorme.

INOTO. Vid. Ignoto.

INOVAR. Vid. Innovar.

INQUESTIONAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e inquestionavel). Que se não póde questionar.

INQUIETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquietationem*). Falta de quietação do corpo que se move.

—Agitação, desassocego, perturbação, sobresalto.—«Esta foy a sayda dos Vandalos de Espanha, cõprindo nestas mudanças a significaçaõ de seu nome, que he passeadores, derivado da palavra Wandalen, que em Alemão significa passear; e creyo se lhe daria pela inquietaçaõ com que andáraõ passeando o Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«Nem conuem obedecer sòmente aos superiores, mas a estes, e a todos aquelles com que tratamos, com sumissaõ, e obediencia fazerlhe a vontade em todas as cousas licitas, e honestas, deixando a propria, e negandoa por obedecellos, porque da propria vontade, como de mãy, nace toda a inquietação, e discordia sem repairo, pello que diante de tudo he necessario, fazermos força a nos mesmos; porque renunciando, e pondo de parte nosso querer, juntamente careceremos de muitas cousas, que nos poderaõ danar, e offender.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Comp. da Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 8—«Ora já que vou tão metido, hei me de aventurar um pouco mais: servirá de alegrar a melancolia, que até aqui guardamos. Senhor N., não sou de cachorrinhos enfeitados, que sem algum fruto, se segue grande inquietação.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Ponha, senhor N., em balança a inquietação passada, os perigos, os desgostos, a desordem dos affectos, aquelle temer tudo.» Idem, Ibidem.

> Climene destramente lá figura
> A mim a *inquietação*. Alli me vejo
> Vagando pela rustica espessura:
> Agora levantando
> As mãos ao Ceo, que me levou do Tejo,
> A ver do Douro o rosto venerando:
> Agora pensativo, e recostado
> Sobre o curvo cajado,
> N'outra parte da tella
> Correr me vejo para os braços della.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 279, 2.ª ediç.

—Motim, amotinação, alvoroto, commoção.—«Em idade de cinco annos, e alguns meses ficou elRey D. Afõso quinto quinto do nome, quando morreo seu pay elRey Dom Bermudo: e inda que seus poucos annos prometessem as inquietaçoens, e perdas que ordinariamente succedem nos Reynos, onde os Principes ficaõ daquella idade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26.

INQUIETADOR, *s. m.* (Do thema inquieta, de inquietar, com o suffixo «dôr»). O que inquieta ou desassocega; perturbador.

INQUIETAMENTE, *adv.* (De inquieto, com o suffixo «mente»). Com inquietação, desassocegadamente.

INQUIETAMENTO. Vid. Inquietação.

INQUIETAR, *v. a.* (De in, e quietar). Causar inquietação, desassocego.

> Vês, passa por Camboja Mecom rio,
> Que capitão das aguas se interpreta;
> Tantas recebe d'outro só no estio,
> Que alaga os campos largos e *inquieta*.
> Tem as enchentes, quaes o Nilo frio;
> A gente d'elle crê, como indiscreta,
> Que pena e gloria tem depois de morte
> Os brutos animaes de toda sorte.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

—«Segundariamente: sempre trazei ao Senhor diante dos olhos, pera que a vaõ alegria, ou importuna tristeza vos naõ inquiete.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 5. — «E dado que nam tiuesses quem te tentasse, e inquietasse de fora, basta tua carne pera te dar em que entender todo dia excitando contra ti milhares de pensamentos, afeyções, e desejos torpes, ou perniciosos, ou ociosos.» Idem, Doutrina Christã, liv. 1.—«ElRey de Gentio tanto que foy noite lançou nos matos que ficavaõ perto do arrayal alguma gente de espingardas, que toda a noite inquietáraõ os nossos, sem saberem donde lhes vinha o mal por ser escuro, e foy a cousa de feyção, que os fizerão estar sempre em pé, desparando tambem a sua arcabuzaria em toda do arrayal a montão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 10.

—Perturbar.—«Queria da parte do Emperador Carlos Quinto, que se fosse para aquella fortaleza de Ternate, onde o agazalhariam como a vassallo de hum Senhor tão parente e amigo d'ElRey de Portugal, e que dalli se tornaria pera Hespanha, e que não quizesse andar por aquellas Ilhas, que eram da Coroa de Portugal, inquietando a paz que havia entre aquelles Reys, e com isso lhe fez o Ouvidor o protesto, mandando fazer delle hum auto pelo seu Escrivão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 3.

—Termo forense.—Inquietar *alguem na posse;* mover acção contra elle, pretender esbulhal-o.

—Inquietar *o povo, o estado:* amotinal-o.

—Inquietar-se, *v. refl.* Agitar-se, desassocegar-se, perturbar-se, sobresaltar-se.—«Pera resistir a este vicio, considere o iroso quantos damnos lhe faz a furia e a ira, sòmente na consciencia, mas tambem na honra e na fama: inquietase, afugenta de si o Spirito sancto, escandeliza os outros: E por isso quando se sentir commovido desta payxaõ, nam se deyxe afogar della, mas torne sobre si logo no principio quando se o fogo começa de atear, e dee entrada a boas conside-

rações, ou conselhos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INQUIETISSIMO, *adj. superl.* de Inquieto.

INQUIETO, *adj.* (Do latim *inquietus*). Que não esta quieto, desassocegado, agitado, sobresaltado. — «Porque os imigos amiudavaõ os assaltos, com o que traziaõ os nossos taõ inquietos, que naõ dormiaõ, nem repousavaõ, e por cima disto andavaõ todos tão fracos de fóme, que jà não havia nelles mais que os animos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 8.

> Do Christo, e Eudoro, que espreita, grão Pejo
> Me acanha. Impetos varios me abalão.
> A tudo pretender-lhe. Oh que soçobro!
> Zacharias o aventa, crê rasgadas
> Novamente as feridas, ríge o *inquieto*
> Qual, me impelle, razão, a assim penar-me?
> Venceu-me tal bondade! A meu despeito,
> Me lanço, em roto pranto, aos pés do Escravo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«Revestido d'estola e pluvial pretos, Fr. Amaro, o enfermeiro-mór da estudaria, collocado aos pés da tumba, com o rosto virado para ella e as costas para o altar, parecia inquieto, fazendo signaes interrogativos a Fr. Julião, que, postado á cabeceira, servia de cruciferario. Fr. Julião tambem não estava tranquillo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Travesso, traquinas.

—Diz-se de tudo em que não se teve quietação.—*Passar a noite* inquieta.

—Ancioso.

—Amotinador, perturbador, turbulento, revoltoso, sedicioso, tumultuoso.

> Tem o Tarragonez, que se fez claro
> Subjeitando Parthenope *inquieta* ;
> O Navarro, as Asturias, que reparo
> Já forão contra a gente Mahometa.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 19.

> Vêdes que teem por uso e por decreto,
> Do qual são tão inteiros observantes,
> Ajuntarem exército *inquieto*,
> Contra os povos que são de Christo amantes;
> E entre vós nunca deixa a fera Aleto
> De semear sizanias repugnantes :
> Olhai se estais seguros de perigos,
> Que elles e vós sois vossos inimigos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 10.

—«Seriam, apenas, algum troço dos inquietos e selvagens berebéres os que se derramavam por estas partes; mas, contra esses, eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro e as cateias e frechas despedidas d'entre as ameias que lhe cingiam a fronte, como coroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos mangoaes brutescos, unicas armas dos broncos e seminús montanheses do Atlas.» A. Herculo, Eurico, cap. 12.

INQUILINO, *s. m.* (Do latim *inquilinus*). O que mora em casa arrendada.

INQUINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquinationem*) Mancha, nodoa.

INQUINADO, *part. pass.* de Inquinar.

INQUINAMENTO. Vid. Inquinação.

—Termo de Medicina. Corrupção.

INQUINAR, *v. a.* (Do latim *inquinare*). Manchar, ennodoar, corromper.

INQUIRIÇÃO, *s. f.* O contexto das perguntas do que inquire, e das respostas dos inquiridos.—«O qual uso parece muy estranho, e contra direito, d'averem os accusados de pagar as custas, que se fazem per razom das Inquiriçoões, que contra elles mandam filhar, pera lhes darem penas nos corpos: Sobre esto tem ElRey por bem e manda, que daqui em diante tal uso como este nom se guarde.» Ord. Affons., tit. 30, § 1.—«Todalas Inquiriçoões e Capitulos, e cousas de malfeitorias, que do Regno vem aa Corte, todas hã de ser dadas ao Escripvaõ das malfeitorias, e elle as ha de teer, e fazer dello os livramentos, que o Corregedor sobre ello der.» Ibidem, liv. 1, tit. 15, § 5.—«Em todos os feitos de mortes d'homens, e mulheres, e forças, e roubos deve tomar per si as Inquiriçons, nom as cometendo a outra nenhuma, e como forem acabadas, enviar nos feitos das mortes ho trellado a Nós, e outro ficar na Arca do Concelho.» Ibidem, tit. 26, § 21. —«Muitas vezes se alegua a embarguar a pubricaçam, que foraõ as Inquiriçoões tiradas per Tabeliam, ou Escrivam, e Emqueredor sospeitos de sospeiçam muito evidente.» Ibidem, liv. 3, tit. 66, § 2. —«E ainda em toda cousa criminal o Juiz de seu Officio, despois das Inquiriçoões abertas, e pubricadas, pode de novo receber testemunhas tambem a accusaçom como aa defensom: e dizemos, que o pode fazer de seu officio, pero que a requirimento d'alguã das partes nom o deve de fazer.» Ibidem, liv. 5, tit. 4, § 2.

—Figuradamente : Especulação, indagação.—Inquirição *da verdade*.

— Inquirição *devassa;* a informação que se toma, pelos respectivos inquiridores ácerca de quem commetteu certo delicto. — «E porque acontece, que alguuns nom morrem logo das feridas, que recebem, nem parece a vós, que de taaes feridas devem morrer, nom filhades porem inquirições devassas, como essas feridas foram dadas.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 34.

—Inquirição *judicial;* a que se tira de pessoa ou pessoas certas, accusadas de delicto, denunciadas, sendo estas citadas, para ver jurar testemunhas.

— Exame de limpeza, ou pureza de sangue, e dos costumes dos ordinandos.

INQUIRIDEIRA, *s. f.* Latego, corda que segura a carga sobre a albarda ou cangalhas, passada por cima de tudo e por baixo da barriga da besta.

INQUIRIDOR, *s. m.* (Do thema inquire, de inquirir, com o suffixo «dôr»). O que inquire ou indaga.

—Official de justiça que inquire testemunhas.

INQUIRIDORIA, *s. f.* Acção de inquirir testemunhas; inquirição.

—Officio de inquiridor; exercicio de inquirir testemunhas.

INQUIRIMENTO, *s. m.* Inquirição.

INQUIRIR, *v. a.* (Do latim *inquirere*). Buscar.

—Perguntar alguem sobre alguma cousa.—Inquirir *testemunhas*.

—Fazer perguntas para saber, procurar achar, ou saber, indagar. — «Donde assi na tomada de Çepta, como as outras vezes que lá passou, sempre inquiria dos Mouros as cousas de dentro do sertão da terra : principalmente das partes remotas aos Reynos de Fez, e Marrocos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

> Bocejando em hiatos tremendissimos,
> De rebulicio tanto *inquire* a causa.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 11.

—*V. n.* Buscar, tomar informações, averiguar ou examinar cuidadosamente alguma cousa.

INQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquisitionem*). Acção e effeito de inquirir, inquirição, pesquiza.

—Tribunal ecclesiastico, estabelecido em diversos paizes, para conhecer dos crimes, em materia de fé.

—Casa onde se reunia o tribunal do santo officio.

—Carcere destinado aos réos, pertencentes a este tribunal.

INQUISIDOR, *s. m.* (Do latim *inquisitor*). Termo de Historia. Juiz ecclesiastico que conhecia das causas de fé.

—Titulo conferido a S. Domingos, no seculo XIII, pelo Papa Innocencio III, por causa da heresia dos albigenses.

—Cada um dos juizes que o rei ou os seus representantes nomeavam de dous em dous annos para indagar do procedimento de certos magistrados.

—Inquisidor *apostolico;* o que era nomeado pelo inquisidor geral, para decidir os negocios pertencentes á inquisição.

—Inquisidor *de estado ;* na republica de Veneza, cada um dos tres nobres eleitos do conselho dos dez, que inquiriam e castigavam os crimes do estado, com poder absoluto.

—Inquisidores *de terra firme;* senadores enviados todos os cinco annos ás provincias de Veneza, para fazer justiça.

—Inquisidor *geral;* supremo inquisidor ; o que tinha a seu cargo o governo do conselho da inquisição e o de todos os tribunaes respectivos.

—Inquisidor *ordinario;* o bispo ou o que em seu nome assistia a sentenciar definitivamente as causas dos réos de fé.

INQUISITAR. Erro por Quigitar.

INQUISITORIAL, *adj. 2 gen.* Pertencente, relativo ou analogo á inquisição; proprio d'ella.

INQUISITORIO, *adj.* Vid. Inquisitorial.

INQUITAVELMENTE, *adv.* Sem fallencia, sem falta.

INREFLEXIVO. Vid. Irreflexivo.

INREMEDIAVEL. Vid. Irremediavel.

INRESTAURAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e restauravel). Que se não póde restaurar.

INRETAR. Vid. Irritar.

INRISTAR. Vid. Enristar.

INRUINAVEL. Vid. Irruinavel.

INSABIDADE, *s. f. ant.* Ignorancia.

INSABIDO, *adj. ant.* Ignorante, indiscreto.

INSACAR. Vid. Ensecar.

INSACAVEL. Vid. Insecavel.

INSACIABILIDADE, *s. f.* (Do latim *insatiabilis,* com o suffixo «idade»). Qualidade de ser insaciavel, avidez.

INSACIADO, *adj.* (De in, e saciado). Não saciado, não farto.

INSACIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insatiabilis*). Que nunca se farta, esfaimado, avido, devorador, famelico, cubiçoso.—«Foy a multidão destas gentes tãta, e tão insaciavel á sede de roubar a terra, que para o fazerem mais livremente, se dividiraõ entre sy de maneira, que os Vãdalos, e Sylingos, cometèraõ a Provincia chamada então Bethica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.—«E nasce este prazer, de a alma fiel estar firmemente arrimada e entregue a Deos por fee, esperança, e confiança e amor: donde nasce huma ineffauel alegria, huma promptidam e insaciauel desejo de louvar a Deos, e dizer com Dauid. Louuarey a Deos em todo o tempo, e por todolos dias nam cessarey de seu louuor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

> Jaz, e morto inda assusta, espavorida
> A turba foge ao ferro Lusitano,
> Cuida comprar com vilipendio a vida,
> Ás ondas salta do fremente Oceano:
> Foi n'hum momento a machina comida
> Do fogo *insaciavel* de Vulcano;
> A nautica falange vencedora,
> Da victoria o troféo contente arvora.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 74.

INSACIAVELMENTE, *adv.* (De insaciavel, com o suffixo «mente»). De modo insaciavel, sem se poder fartar.

INSADO. Vid. Inçado.

INSALIVAÇÃO, *s. f.* (De in, e salivação). Termo de physiologia. Acto de digestão que consiste na mistura e penetração de alimentos pela saliva, no momento da mastigação e da deglutição.

INSALUBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insalubris*). Não saudavel, doentio, damnoso á saude.

INSALUBRIDADE, *s. f.* (De insalubre, com o suffixo «idade»). Falta de salubridade, de boas condições para a saude.

INSALUTIFERO, *adj.* (De in, e salutifero). Não salutifero, que não dá saude.

INSANABILIDADE, *s. f.* (Do latim *insanabilis,* com o suffixo «idade»). Termo de Medicina. A qualidade de insanavel, incuravel.

— Termo Juridico. Diz-se de um acto, cuja nullidade se não póde sanar, ou emendar.

INSANAMENTE, *adv.* (De insano, com o suffixo «mente»). Com insania, loucamente, doudamente.

INSANAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insanabilis*). Que não tem remedio nem cura, incuravel, irremediavel.

INSANIA, *s. f.* (Do latim *insania*). Loucura, demencia, fatuidade.—«Fieis! tudo o que não he a diuina graça; he como sacrilega insania, he deixar a tudo por nada.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 153.

INSANO, *adj.* (Do latim *insanus*). Louco, demente, fatuo, desatinado, doudo, delirante, tresvariado.

> Oh quanto ha ja que o Ceo me desengana!
> Mas eu sempre porfio
> Cada vez mais na minha teima *insana.*
>
> CAM., ODES, n.º 1.

> Qual o vemos, na c'roa do Vesùvio,
> Calcinado penédo, mal-assente;
> Se, no Monte, se ateou bitume, e enxofre,
> Se o fumo, em rôlos, sóbe, e ao Sól enluta,
> Férve o Mar, Parthénope vacilla,
> Qual Bassárida *insana,* muda as formas
> O cume do Vulcão, desliza a lava...
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> Qual fero Tigre em selva Americana,
> Ou qual sente o Leão Zara arenosa,
> Se o negro Caçador lhe atiça a *insana*
> Furia co'a seta, ou lança temorosa;
> Que vendo o sangue, que do golpe emana,
> Ruge de raiva, espuma, e a duvidosa
> Vista a seus filhos rebramindo lança,
> E só co'a morte do aggressor descança.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 16.

INSAR. Vid. Inçar.

INSATURAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e saturavel). Que se não póde saturar, insaciavel.

INSATURAVELMENTE, *adv.* (De insaturavel, com o suffixo «mente»). Insaciavelmente.

INSCICIA, *s. f.* (Do latim *inscitia*). Ignorancia, rudeza, grosseria.

INSCIENCIA, *s. f.* (De in, e sciencia). Ignorancia, impericia.

INSCIENTE, *adj. de 2 gen.* (De in, e sciente). Não sciente, ignorante.

† **INSCINDIR,** *v. a.* (De in, e do latim *scindere,* cortar). Atalhar um mal.—«Na Cura do Caro, como este pella mayor parte he causado por hum humor viscido, e crasso, e ainda mais crasso, e contumas do que no Lethargo, devem administrarse medicamentos mais efficazes, e que attenuem, e inscindam mais, especialmente naõ havendo febre que possa empedir o uso dos tais medicamentos; porque o Caro no seu conceito essencial naõ pede febre; e pella maior parte se fomenta de humor pituitoso.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 477, § 120.

INSCIO, *adj.* (Do latim *inscius*). Termo poetico. Não sabedor, não sciente; ignorante.

INSCREVER, *v. a.* (Do latim *inscribere*). Insculpir, gravar letreiros ou inscripções para perpetuar a memoria de alguem ou de algum feito distincto.

—Incluir em lista, assentar o nome de alguem para qualquer fim.

—Figuradamente: Consignar por escripto.

—Termo de geometria. Traçar uma figura dentro de outra, de modo que o angulo d'aquella toque nos lados d'esta.

INSCREVIDO, *part. part.* de Inscrever.=Desusado.

INSCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *inscriptionem*). Acção e effeito de inscrever.

—Letreiro gravado em metal ou pedra, para conservar a memoria de algum sujeito ou successo.—«Deste Emperador tenho huma moeda de cobre grande, que se achou em Codessoso perto de Chaves, que tem de huma parte o rosto do Emperador com sua inscripção, e da outra huma mulher sentada debaixo de huma palma, com humas letras que dizem JUDEA CAPTA, querem dizer, *Iudea rendida.*» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 9.

> Sobre leoens de bronze altos ergu[illegible]
> Funestas [illegible]
> Em [illegible]
> Lhes espancão as sombras carregadas:
> Com [illegible]
> Em duro jaspe effigies entalhadas
> De Reis, qu'inda no rosto immobil, quedo
> Inculcão magestade, inspirão medo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

—Termo de commercio. Titulo de divida publica perpetua.

—Termo de mathematica. Figura inscripta.

—Termo forense.—Inscripção *hypothecaria;* declaração feita pelo credor em um registo publico, da hypotheca que tem nos bens do devedor.

INSCRIPTO, *part. pass. irreg.* de Inscrever.

—Termo de mathematica. Diz-se da figura de geometria, contida dentro de outra, de modo que as vertices de todos os seus angulos tocam o perimetro de aquella.

—*Hyperbole* inscripta; a de um grao superior que esta inteiramente encerrada no angulo das suas asymptotas, como a hyperbole appolonica ou cónica.

INSCRUTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inscrutabilis*). Impenetravel, insondavel, que não póde ser investigado, ou descoberto.

INSCULPIDO, *part. pass.* de **Insculpir**.

INSCULPIR, *v. a.* (Do latim *insculpera*). Gravar, exarar.

INSCULPTOR, *s. m.* Pessoa que insculpe.

INSCULPTURA, *s. f.* Arte de insculpir.

—Obra d'esta arte.

INSECAVEL, ou **INSECCAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inseccabilis*). Que não se póde seccar, ou é mui difficil de seccar-se; inexhaurivel.

INSECTIL, *adj. 2 gen. ant.* Que pertence á classe dos insectos.

—Impartivel, indivisivel.

INSECTIVORO, *adj.* (Do latim *insectum*, insecto, e *vorare*, devorar). Que se alimenta de insectos.

INSECTO,* *s. m.* (Do latim *insectum*). Termo de zoologia. Nome dado durante muito tempo aos animaes privados de esqueleto, e que depois foi applicado por Linneo simplesmente aos invertebrados, cujo corpo é dividido em segmentos e provido de pés articulados.

INSECTOLOGIA, *s. f.* (De **insecto**, e do grego *logos*, tratado). Estudo dos insectos.

INSECTOLOGISTA, *s. 2 gen.* (De **insectologia**, com o suffixo «**ista**»). Synonymo de *entomologista*.

INSEDUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **seduzivel**). Que se não póde seduzir; que não póde ser seduzido.

INSEGURIDADE, *s. f.* (De **in**, e **seguridade**). Falta de segurança.

† **INSEMINAÇÃO**, *s. f.* Pratica superstíciosa, á qual se attribuia a virtude de curar chagas e feridas, e que consistia em impregnar uma porção de terra do pus da ferida que desejava curar-se, e semear ou dispôr n'ella a planta que se reputava conveniente á cura, a qual planta se regava com a agua que havia servido para lavar a ferida.

† **INSENESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *insenescentia*, de *insenescere*, envelhecer). Qualidade do que não envelhece.

† **INSENSATAMENTE**, *adv.* (De **insensato**, com o suffixo «**mente**»). Com insensatez, de modo insensato.

INSENSATEZ, *s. f.* Falta de juizo, demencia, insania, necedade, loucura.

INSENSATO, *adj.* (Do latim *insensatus*). Louco, sem juizo, demente, nescio, fatuo. —«Por horas, que haviam sido para elle uma eternidade de ventura, o respirar daquella que amava como insensato se misturara com o seu alento; por horas sentira o ardor das faces della aquecer as suas, e o coração bater-lhe contra o seu coração.» **Alexandre Herculano**, **Eurico**, cap. 18.

INSENSIBIL. Vid. **Insensivel**.

INSENSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *insensibilis*, com o suffixo «**idade**»). Falta de sensibilidade.

— Figuradamente: Dureza de coração, falta de sentimento, impossibilidade.

INSENSITIVO, *adj.* Insensivel.

INSENSIVEL, *adj.* (Do latim *insensibilis*). Que carece da faculdade sensitiva.—«Assim como os Reys da terra edificaõ as suas salas dessoutras pedras insensiveis.» **Padre Manoel Bernardes**, **Exercicios Espirituaes**, pag. 442.

— Não sensivel, que se não sente, em que os sentidos não advertem; que perdeu a sensibilidade. — «A pedra da columna não foi de estancar, mas de verter sangue, com elle passou de duro marmore a ser o rubi mais precioso, a columna de compassiua parecia sensiuel como corpo, o corpo de sofrido parecia insensiuel, como columna; a quarta sangria foi da coroa de espinhos, em que tambem foi copioso o sangue.» **Fernando Corrêa de Lacerda**, **Carta Pastoral**, pag. 175-176. — «Porque como podeis chamar confiança a onde não se sente receyo, nem se estimão as cousas de que elle deue e pode nacer? A alma que corrida de sua vida, e receosa de sua perdição, mitiga e remedea este seu medo cõ a confiança da bõdade e misericordia deste Senhor, esta se pode chamar confiada, mas a quem a lembrança desta misericordia faz não sentir os males, que com ella se remedeão, mais merece nome de insensiuel que de confiada.» **Paiva de Andrade**, **Sermões**, part. 1, pag. 225.

—Figuradamente: Que não sente as cousas que causam dôr, e pena; duro, impassivel, estoico.

—Que se conhece, ou vê com difficuldade.—«Os quais remedios aquentaõ, e deseccaõ o cerebro, e todo o corpo; cosem os humores crùs; attenuaõ os crassos; inscindem os viscidos; abstergem os lentos; e encaminhaõ todos os que saõ aquosos, e serosos pella via da Ourina; resolvendo os tenues, ou por suor, ou por insensivel transpiraçaõ.» **Braz Luiz de Abreu**, **Portugal Medico**, pag. 97.

INSENSIVELMENTE, *adv.* (De **insensivel**, com o suffixo «**mente**»). De modo insensivel.

INSENSIVO, *adj.* Termo poetico. Insensivel.

INSENSORIAR. Vid. **Encensuriar**.

INSEPARABILIDADE, *s. f.* (De **inseparavel**, com o suffixo «**idade**»). Qualidade de ser inseparavel.

INSEPARAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inseparabilis*). Que não se póde separar, ou que só se separa com difficuldade; indivisivel, indissoluvel.—«Como os Abbades por occupados no governo do seu Mosteiro não podiaõ continuar, e assistir na Corte, appresentauaõ aos Reys um Religioso daquella casa, a qual seruia na ausencia delles; ao tal appresentado confirmaua elRey, e delle seruia com titulo de Esmoler simplesmente, retendo os Abbades o titulo de Esmoleres *maiores*, como titulo insseparauel daquella Abbadia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.

INSEPARAVELMENTE, *adv.* (De **inseparavel**, com o suffixo «**mente**»). De modo inseparavel, com inseparabilidade.

INSEPULTO, *adj.* (Do latim *insepultus*). Não sepultado.

INSERÇÃO, *s. f.* (Do latim *insertionem*). Acção e effeito de inserir.

—Termo de anatomia. Adherencia intima e natural de uma com outra parte do corpo.

—O ponto onde esta adherencia se verifica.

—Termo de medicina. Injecção de uma substancia liquida nos vasos ou outras partes dos animaes.

INSERIR, *v. a.* (Do latim *inserere*). Introduzir, incluir, metter. Diz-se regularmente dos escriptos ou impressos.

INSERTAR. Vid. **Enxertar**.

INSERTIA. Vid. **Enxertia**.

INSERTO, *part. pass. irreg.* de **Inserir**.—«E porque ambas saõ substanciaes nos pareceo bem hirem aqui insertas pera a todo tempo se saber como os Reys de Portugal tratavaõ os vassallos que o serviaõ, e pera que os Visoreis, e Governadores da India vejaõ quanto os Reys estimão escreverem-lhe os merecimentos dos homens na verdade, sem odio, nem affeição, e não formarem em alguns desmerecimentos, que pela ventura não tiverão, só por paixão, e pera os homiziarem com o Rey, como alguns fizeraõ.» **Diogo de Couto**, **Decada** 6, liv. 6, capitulo 7.

INSIBIDADE. Vid. **Insabidade**.

INSIDIA, *s. f.* (Do latim *insidia*). Cilada, traição.

INSIDIADOR, *s. m.* (Do latim *insidiator*). O que insidía, arma ciladas.

—Insidiador *da honra, da honestidade;* seductor aleivoso.

—Insidiador *da virginal pureza;* o que tenta corrompel-a com astucias, enganos, alliciação.

INSIDIAR, *v. a.* (Do latim *insidiari*). Armar ciladas, atraiçoar.

—Figuradamente: Tratar corromper.

—*V. neut.* Tratar de corromper, fazer a diligencia para corromper, armar alguma cilada.

INSIDIOS, *s. m. plur. ant.* Signaes de posse, usados pelos officiaes de justiça, que a davam judicialmente.

INSIDIOSAMENTE, *adv.* (De **insidioso**, com o suffixo «**mente**»). Com insidias, traiçoeiramente.

INSIDIOSO, *adj.* (Do latim *insidiosus*). Que arma ciladas, que é cheio d'ellas, capcioso, doloso, enganador, fraudulento.

INSIGNE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *insignis*). Que se distingue por algum si-

gnal caracteristico, notavel, distincto, illustre, celebre, inclito, famoso, preclaro. —«Ptolomeu Astrologo insigne, escreveo o seu Almagesto, de modo, que com o Mundo se ocupar nas guerras, que logo veremos, não deixou no meyo dellas de florecer, e se estimar em muyto o estudo das letras.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13.—«Receberaõse com muyta tristeza as novas da morte de tão bom Emperador, e se dissimulou com a vingança della, em quanto lhe elegiaõ Sucessor, que foy hum insigne Capitaõ, natural da Cidade de Narbona de França (como diz Eutropio) chamado Charo.» **Idem, Ibidem**, cap. 20.

> *Insignes* duas matronas lá contemplo,
> Adquirindo renome alto, e preclaro,
> Huma de amor, e fortaleza exemplo,
> Outra piedade ostenta, e valor raro.
>
> SA DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 7, est. 67.

—«Da terra passaraõ os homens a fazer domicilio no mar fabricando navios, e outra insigne variedade de vazos, que servindo-lhe de cazas portateis, fazem entre sy communicaveis as mais partes do Mundo. A fabrica, e industria da primeira nao attribue Eusebio a os Somatraces, Diodoro a Tisis, Higino a Neptuno, Plinio a Danao, Clemente Alexandrino a Atlante; e Tibullo aos Tirios. 8.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 31, § 117.—«E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder evacuação manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abscesso futuro na Cabeça; porque se lhe transpoem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» **Idem, Ibidem**, pag. 173.—«A *Pelle;* tem insigne uso nas dores de colica formando della huma cinta, em forma que os cabellos toquem o ventre; da mesma sorte se recommenda para a Epilepsia, mas de modo, que os cabellos fiquem para fora. 6.» **Idem, Ibidem**, pag. 585, § 28. —«Tambem pode ser causa do Caro huma insigne resoluçaõ dos espiritos animaes em rasaõ de alguma vigilia larga, vozes, e clamores grandes, agonias pesadas, ou dores de Cabeça intensas; porque ao passo que a natureza determina expellir de sy aquillo que a molesta, agita, e move com particular impeto, e conato os espiritos; de que resulta, que estes se arrarem, e concebam mayor calor, atè que se chegaõ a resolver.» **Idem, Ibidem**, pag. 473, § 101.

> Logo tres Senan[illegible] figurão Druidas
> C'hum Pao, c'hum Jarro d'agua, e a Mão eburnea.
> No centro a Druida que eu [illegible]
> Occupa o posto *insigne* de Archidruida,
> De quem descende, prole germana
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INSIGNEMENTE, *adv.* (De insigne, com o suffixo «mente»). De um modo insigne ou notavel. —«Em Lithuania, dis Sinapio, que vio homens, que olhando para outros homens, os offendiaõ insignemente, e matavaõ sò com a vista os outros animais, como eraõ os patos, e gallinhas; e se se encontravaõ dous destes fascinadores, o que primeiro era visto do outro, cahia por terra morto.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 17, § 58. —«Em todas as febres terçaãs dobles, subintrantes; perniciozas, e malignas em que se percebe typo accessional acompanhadas de delirios, vigilias, paraphrenesis naõ tenho achado igual remedio, nem que mais efficazmente vença todas estas febres, e os seos productos, que a minha Agoa de Inglaterra Opiada; porque alem de fixar insignemente a materia que subministra aquella porçaõ, que concorre para os crescimentos.» **Idem, Ibidem**, § 159.—«Saõ os rayos no tempo estivo mais poucos; porque no veràõ a exhalaçaõ assim como tem menor contrario, assim concebe menos fogo; por isso na Scythia, e outras Regioens insignemente frias, continuamente estaõ a cahir rayos; donde (como o mesmo Plinio nota 4.) a hi saõ mais amiudados, e continuos, aonde, ou sempre pella mayor parte he Inverno, ou Outono; como na Italia.» **Idem, Ibidem**, pagina 427.—«Ainda que as Parotidas pertençaõ aos affectos dos Ouvidos; com tudo como ordinariamente costumaõ apparecer nos morbos malignos, e pestilentes, e isto quando a Cabeça està pella mayor parte insignemente offendida, e opressa com somno comatoso, pareceo, de mayor utilidade juntar a cura desta queixa aos affectos precedentes do Cerebro.» **Idem, Ibidem**, pag. 566, § 6.—«Se algum Benzedor exercitar as suas curas por enteresse, acodindo sò a onde melhor lhe pagarem; he insignemente suspeito; por que abusa da Graça, se a tem; recebendo paga, por aquillo que naõ tem preço; à maneira, dos que abusaõ na administraçaõ dos Sacramentos; como, dos Judeos, que vendem os exorcismos, conta Raphael de la Torre.» **Idem, Ibidem**, pag. 621, § 137.

INSIGNIA, *s. f.* (Do latim *insigne*). Signal de distincção, divisa honorifica, medalha, venera, tudo o que serve para tornar distincto.

— **Insignia** *de Santa Engracia.*—«Porque naquella terra perto de Clavijo, em particular na Villa de Jubera, perto do Lugar onde se deu a batalha, se achaõ naturalmente formados de pedra pelos campos e caminhos, e o que he mais dentro nas pedras, e quanteiras que se quebraõ, muitas conchas e bordões, que saõ as insignias de Sant-Iago.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 30.—«Vendo entrar o cavalleiro das armas negras em companha tão nobre, esperavam delle grandes cousas, porque, alem daquellas insignias, o seu parecer e mostras davam testemunho de seus feitos.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 89.

— Tambem se diz dos pendões, estandartes, imagens, etc., de alguma irmandade ou confraria.

— **Figuradamente**: Bandeira. — «Caminhava diante do tumulo hum pregoeiro, que levando arvorada em huma lança huma desprezivel mortalha, clamava com semelhante insignia, dizendo assim: O Graõ Sultaõ tira para si de todos seus estados, e thezouros esta só alfaya.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 425.

— *Plur.* **Insignias**; divisas e signaes ostensivos, que servem para a distincção das classes, e graduações no exercito; taes como: as dragonas, os galões, etc.

— **Insignias** *reaes, imperiaes,* etc.; a corôa, o sceptro, etc.—«Obrigàdo a Decio que se chamasse Emperador, e tomasse as insignias de tal; o que ouve de fazer, ou atemorizado com a violencia dos Soldados, ou levado de seu proprio dezejo, que he mais certo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.—«Mas era tal a pusilanimidade dos Capitães e soldados, que em lugar de conquistarem a Cidade de Alexandria de Egypto (contra quem foraõ mandados) voltarão as armas contra o mesmo Emperador, dando o titulo, e insignias Imperiaes, a hum tesoureiro do exercito, chamado Theodosio, e posto que o acceitasse por força, o defendeo de maneira, que roto Anastasio em batalha, o prendeo e fez ordenar sacerdote.» **Ibidem**, liv. 7, capitulo 10. — «E ficando entaõ o campo pelo Chaumigrem, elle naquelle pequeno espaço que ainda restava do dia se coroou por Rey de Pègû com as mesmas insignias reaes de estoque, coroa, e sceptro, que fora do Rey Bramá, que o Xemim de Çataõ matàra: e porque ja a este tempo era quasi noyte se naõ entendeu em mais que na cura dos feridos, e na vigia do campo.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 194. — «O Emperador Constantino foi o primeiro que deposto o real Diadema, cauou na terra para se abrirem os alicerses do Templo, que se dedicou ao Princepe dos Apostolos: o Emperador Theodosio Menor deixaua as armas, e as insignias Reaes quando hauia de entrar nas Igrejas; hia adorar, e naõ a ser adorado, humilhauase com as prostraçoens, e naõ se engrandecia com as pompas.» **Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral**, pagina 256.

INSIGNIADO, *part. pass. de* **Insigniar**.

INSIGNIAR, *v. a.* (Do latim *insigniare*). Ornar, condecorar, fazer conhecer por insignias.

— **Insigniar-se**, *v. refl.* Ornar-se com insignias, distinctivos de honra.

INSIGNIDO, *adj.* (Do latim *insignitus*). Adornado, assignalado, distincto.

INSIGNIFICANCIA, *s. f.* Falta de significação.

— Pouca ou nenhuma importancia; qualidade do que é insignificante.

INSIGNIFICANTE, *adj. 2 gen.* Sem significação, nem sentido.

— Pouco importante, que nada significa ou importa.

INSIGNIFICATIVO, *adj.* Sem significação, que nada quer dizer ou expressa.

INSIGNIOS. Vid. **Insidios**.

INSIGNISSIMO, *adj. superl.* de **Insigne**.—«Na Canteria houve tambem insignissimos, e adeosados Menistros; como foi a Deosa Minerva, que em competencia de Vulcano construhio hum taõ famoso Palacio, que sendo pella duraçaõ desagravo das injurias do tempo, foi tambem pello artificio hum compendio das excellencias da Arte.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 123, § 89.

INSIGNITO, *adj.* (Do latim *insignitus*). Assignalado, marcado com signal.

INSIMULAR, *v. a. ant.* (Do latim *insimulare*). Accusar falsamente, delatar de algum crime.

† **INSINADO**, *part. pass.* de **Insinar**. —«É neste caminho fez alguns saltos na terra, nos quaes tomou algumas pera linguoas do que descobrisse, como leuaua per regimento: e depois de insinados os tornarão ali, como veremos.» **Barros, Decada 1**, liv. 3, cap. 3.

> Quem ao teu som tam lêdo bailára,
> E cantara qu[illegible] mais contado,
> Que, por ser teu, de [illegible] contara!
> Ai [illegible], quem [illegible] agora o emb[illegible]gado,
> [illegible]
> Algum tolo ha de ser mal *ousado*!
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS

† **INSINAR**. Vid. **Ensinar**. — «Porque os trabalhos que o insinaraõ a gouernar, encommendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao serviço d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em huma notauel comedia das voltas do mundo).» **Barros, Decada 1**, liv. 10, cap. 6.—«Entre tanto valiamse dos interpretes, mas porque estes, quando os padres lhes dizem a elles as cousas da fé raramente as entendem com sufficiencia pera as tornar, e declarar na propria lingoa, fez o padre Francisco que logo se posesse nella per hum sacerdote natural a declaraçam dos artigos, pera que todos a tomassem de memoria, e a lessem, e insinassem aos Christãos, como elle fezera nas partes de Maluco, e Malaca.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 25.—«Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, e quinhentos, e corenta, e oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse todos os dias a doutrina christã aos mininos per espaço de hora, e meya, e que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que da sua.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, capitulo 3. — «De que vierão a dizer os Filosofos, e com elles conformão os Santos, que todos peccados saõ contra a natureza do homem porque a natureza de qualquer cousa não he aquella em que conuem com as outras cousas, senão a em que differe, e por isso não he conforme à natureza do homem o que he conforme aos apetites, em que conuem cõ as alimarias, senão o que he conforme à rezão em que differe dellas e tambem não he contra a natureza do homem, senão o que he contra as leis que a rezaõ insina.» **Paiva de Andrade, Sermões**, part. 1, pag. 14.—«E como nisto consiste a perfeiçaõ humana, ainda que as sagradas Escrituras, concilios e Doutores nos não insinarão que Deos criou o homem justo, e com hum dom tão excelente, que fazia que todas suas partes com grandissimo concerto antre si estiuessem sogeitas à rezaõ, e a rezaõ á vontade.» **Idem, Ibidem**.—«Porque como o mesmo Espirito santo he o que allumia o entendimento para entender, e inflama a vontade para amar, tanto a mais insina, quanto a mais inflama se não quanto ha ahy cousas, que o naõ se poderem entender, he muyto grande motiuo de amor, assi como o que vos mais moue a reuerenciar a magestade de Deos he representarsenos tão sublime que aueis por impossiuel entendella, e quãto a menos entendeis, tanto mais acatamento lhe tendes.» **Idem, Ibidem**, pag. 196.

INSINANÇA. Vid. **Ensinança**.—«E pera milhor exercitar este officio de prègador, apprehendeo a lér a nossa lingoagem: e estudaua per a vida de Christo e seus Euãgelhos, vidas dos sanctos, e outras doctrinas catholicas que elle cõ alguma insinança dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbaro pouo.» **Barros, Decada 1**, liv. 3, cap. 10.

INSINCERIDADE, *s. f.* (De **in**, e **sinceridade**). Falta de sinceridade.

INSINCERO, *adj.* (De **in**, e **sincero**). Não sincero, dissimulado.

INSINHE. Vid. **Insigne**.

INSINHIA. Vid. **Insignia**.

INSINUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *insinuationem*). Acção e effeito de insinuar ou insinuar-se.

— Termo Forense. Apresentação ou manifestação de instrumento publico ante o juiz competente, para que este interponha sua auctoridade, e poder judicial.

— Termo de Rhetorica. Uma das especies do exordio, de que se serve o orador para captar a benevolencia e attenção dos ouvintes.

INSINUADO, *part. pass.* de **Insinuar**.— «Deve tambem usarse de todos os remedios particulares, que deixamos insinuados na dor de Cabeça, como pós, barretes, etc. Deve da mesma sorte uzarse daquelles remedios, que parece tem propriedade especifica para curar a Epilepsia; cuja variedade trazem os D. D. em abundante sylva no capitulo proprio.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, p. 295, § 53.

INSINUADOR, *s. m.* (Do latim *insinuatorem*). O que insinua.

INSINUANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Insinuar). Que insinua, ou se insinua.

INSINUAR, *v. a.* (Do latim *insinuare*). Tocar indirectamente ou de passagem alguma especie ou noticia; indicar.—«Segunda: a luz da candea na maõ de hum moribundo: Terceira, e mais clara, que todas: a luz da vida, e exemplos de Christo: E todas insinúa o Ecclesiastes.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 257. — «Deste emblema foi Author Reusnero; 6. para mostrar naquella Caveira, que as contemplaçoens do pò, saõ rayos, que desvanecem as exhalaçoens do barro; ou que as vistas do caduco barro, saõ luzes, que afugentaõ os vapores do pò. Melhor o insinuou S. Gregorio quando disse: 7. *Qui considerat qualis erit in morte, semper pavidus erit in operatione, atque inde in oculis sui conditoris vivit.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 360.—«Porque sendo, como he certo, que o Apostolo subio ao Empyreo, aonde lhe foraõ revelados os mais altos segredos, segundo o que logo insinua: *Raptus est in Paradisum, et audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui.*» **Idem, Ibidem**, pag. 509.

—Indicar a vontade ou desejo de alguma cousa.

—Dar a conhecer, fazer reconhecer.— «Segundo, de amor, ou de qualquer outra virtude: pelo qual significo ao mesmo Senhor, que o amo, ou dezejo amar, ou lhe dou graças, ou lhe peço perdaõ de meus peccados, ou lhe insinuo qualquer outro affecto pio de meu coraçaõ.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 65.

—Termo Forense. Fazer a insinuação ou exhibição de um instrumento ante o juiz competente para que interponha sua auctoridade.

—**Insinuar-se**, *v. refl.* Penetrar, introduzir-se. — «O primeiro commum, he aquelle musculo largo, quadrado, e tenue, que se extende de baixo da Cutis do pescoço, a quem os Antigos naõ distinguiraõ da Cutis. Nasce junto das claviculas, e da parte posterior do pescoço, e se insinua na barba, beiços, e raiz do nariz; em ordem a mover estas partes. Este musculo he o primeiro, que se offende no espasmo Cynico.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 81.

—Termo de Medicina. Instillar-se.

INSINUATIVA, *s. f.* Arte de insinuar.

INSINUATIVO, *adj.* Insinuante.

INSIPIDAMENTE, *adv.* (De insipido, com o suffixo «mente»). De modo insipido, sem sabor.

INSIPDIEZ, *s. f.* A qualidade de ser insipido.—*A* insipidez *da agua.*

—Semsaboria.

INSIPIDO, *adj.* (Do latim *insipidus*). Sem sabor, ensosso.

—Figuradamente: Sem sal, sem espirito, parvo, desengraçado.

INSIPIENCIA, *s. f.* (Do latim *insipientia*). Falta de sabedoria ou sciencia, ignorancia.

—Falta de juizo, fatuidade.

INSIPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insipientem*). Falto de sabedoria, de sciencia, ignorante.

—Falto de juizo, tolo, insensato.

INSISTENCIA, *s. f.* (Do thema insiste, de insistir, com o suffixo «encia»). Acto de insistir, perseverança, teima.

INSISTENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Insistir). Que insiste.

INSISTIDO, *part. pass.* de Insistir.

INSISTIR, *v. n.* (Do latim *insistere*). Proseguir, teimar, porfiar, persistir.—«E desejando alcançar de Deos o tesouro destas Reliquias, mandou fazer oraçoens, e jejuns a diversos Mosteyros, e pessoas Religiosas, e de santa vida, sendo elle o que neste particular mais insistia, com Deos, no fim das quaes foy elle servido de lhe conceder sua petição.» **Monarnarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 18.

> Mudo o sentimento só,
> Primor e coração triste,
> Pois vejo que Esaú *insiste*
> Em perseguir a Jacob.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 1[illegible].

> Que estado he este meu tão differente!
> Aonde a força dos males mais *insiste*,
> Que porque fuy contente de ser triste,
> Nem de ser triste pude ser contente.
>
> F. R. LOBO PRIMAVERA, FLORESTA V.

—Apoiar, estribar-se em qualquer argumento.

—Insistir *em alguma materia;* dilatar-se fallando n'ella.

—Insistir *nas pisadas de alguem;* porfiar em seguir o seu exemplo.

INSITO, *adj.* (Do latim *insitus*). Ingenito, implantado, innato, connatural com uma pessoa ou cousa; que lhe é intimo ou proprio, que esta em uma mesma natureza.

—Figuradamente: Intimamente gravado no animo.

INSOA. Vid. **Insua**.

† **INSOBERBECER**. Vid. **Ensoberbecer**. —«Que fazem os humildes, que se insoberbecem; que fazem os senhores, que tiranizão; que fazem os subditos, que repugnaõ; que fazem os que deuem remir, que só procuraõ vexar? que fazem os offendidos, que perseguem os offensores? que fazem os Leoens, que se naõ desfazem das garras? que fazem os que deuem ser Cordeiros, que naõ extinguem as manchas?» Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 166.

INSOBORNAVEL. Vid. **Insubornavel**.

INSOBRIEDADE, *s. f.* (De **in**, e **sobriedade**). Falta de sobriedade.

INSOBRIO, *adj.* (De **in**, e **sobrio**). Não sobrio, intemperante.

INSOCIABILIDADE, *s. f.* (De **in**, e **sociabilidade**). Falta de sociabilidade, qualidade do que é insociavel.

INSOCIAL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e **social**). Não social, arisco, incommodo, enfadonho, intractavel.—*Estado* insocial.

INSOCIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insociabilis*). Não sociavel, inimigo da sociedade.

—Incapaz de associar, de coexistir.

INSOFFRIBIL. Vid. **Insofrivel**.

INSOFRIDAMENTE, *adv.* De insoffrido, com o suffixo «mente»). Com falta de tolerancia, impacientemente.

INSOFRIDO, ou **INSOFFRIDO**, *adj.* (De **in**, e **soffrido**). Não soffrido; que não soffre.

> Da Grecia, ouvindo Tradições, Costumes,
> Grato affan lhe éra o de Theseo, e o de Hercules.
> Greges Artes nomeei: brandia a framea,
> E bramava *insofrido:* Grego, Grego,
> Põem sentido, em que o teu Senhor te escuta.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

> Nunca rugio Satan máis truculento,
> Desde a hora, que igualdades com Deos summo
> Blazonou, *insoffrido* ao jugo leve.
> Subito as hóstes se erguem, partem subito.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 8.

INSOFRIMENTO, *s. m.* (De **in**, e **soffrimento**). Falta de soffrimento, impaciencia, falta de tolerancia.

INSOFRIVEL, ou **INSOFFRIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e soffrivel). Que se não póde soffrer, intoleravel, insupportavel.—*Dôr* insoffrivel.—«Quem poderá (diz o Propheta Malachias) sómente cuidar no dia de sua vinda? Quem poderà estar pera o ver? Porque certamente apparecerà como hum fogo abrasador: por quanto assi como aos bons a vista da humanidade de seu Redemptor lhe sera cousa muy deleytosa, assi aos maos nenhuma lhe sera mais terribel e insofriuel, que ver o rosto do juyz yrado. Com rezam sam Ieronimo dezia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Christã**, liv. 2. —«Pois se tens por tanto mais insofrivel a ofensa, quanto a pessoa, que a faz, he de sorte mais inferior: quam grave será a offensa, que tu fazes a Deos, havendo neste caso huma differença tão grande, que chega a ser infinita?» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 144.

—*Amor* insoffrivel; que se não póde encobrir.

INSOFRIVELMENTE, *adv.* (De **in**, e **soffrivelmente**). De modo insoffrivel.

INSOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *insolationem*). Termo de Medicina. Exposição ao sol de qualquer doente ou velho, com o fim de lhe dar vigor aos membros.

—Enfermidade na cabeça, causada pelo excessivo ardor do sol.

—Termo de Chimica. Exposição ao sol de varias substancias vegetaes, cuja maduração, secca ou maceração se deseja accelerar.

INSOLAR, *v. a.* (De **in**, e **sol**). Pôr alguma cousa ao sol, assoalhar; como hervas, plantas, etc.; para facilitar a sua fermentação ou seccal-as.

INSOLENCIA, *s. f.* (Do latim *insolentia*). Acção desacostumada e temeraria.

—Uso de palavras insólitas por velhas, ou por mui novas.

—Atrevimento, descaro, falta de respeito, desaforo, insulto, dito ou feito offensivo.—«A outro primo: «...Ha em todas as villas d'esta capitania um militar ou homem secular a que chamam director; e, poucos exceptuados, são homens sem religião, que tratam os ecclesiasticos como os mouros d'Argel, com insolencias incriveis. Padre que encontra um director bem póde pesar-se a cêra e mais a prata.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 23.

INSOLENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insolentem*). Desusado, estranho.

—Que commette insolencias, desaforado, petulante; orgulhoso, altivo, soberbo, arrogante.—«Se eu vejo hum homem ignorante, e altivo olhar para os outros com despreso por cima dos hombros, porque seis bestas o arrastão em hum carro bem dourado, ou porque seus Paes muitas vezes malfeitores, e insolentes se virão carregados de titulos, de riquesas, e de empregos, não estou obrigado a crer que este tal homem seja humano, e muito menos serey obrigado a crer que mereça a menor estimação.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 27.—«As mulheres de rija condição, a quem communmente chamam bravas, são as que menos cura tem; porque até da temperança do marido, que era a sua melhor mezinha, tomam causa de se demasiarem; sendo já antigo, que o soberbo se faz mais insolente á vista da humildade; o bravo se enfurece diante da mansidão.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**.

INSOLENTEMENTE, *adv.* (De **insolente**, com o suffixo «mente»). Com insolencia.—«Continuou seu caminho, e sabendo logo o aproveitador que fallara com o dono, insolentemente se foi lançar a seus pés.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 197.

1.) **INSOLENTISSIMO**, *adj. superl.* de Insolente.

2.) **INSOLENTISSIMO**, *adj.* Corrupção popular por Excellentissimo.—«Hontem quando se apartou da presença de V. A. me veyo explicando pelo caminho as cousas mais insolentes que tinha visto na sua insolentissima pessoa, como jà disse, porem lembrando-me de que tambem chamou insolentissimos aos seus olhos, não sey o que eu mesmo entenda desta expressão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

1.) **INSOLIDO**, *adv.* Vid. Insolidum.

2.) **INSOLIDO**, *adj.* (Do latim *insolidus*). Occo, vão.

† **INSOLIDUM**, *adv.* (Do latim *in*, e *solidum*). Termo juridico. Por inteiro, inteiramente. Applica-se geralmente ás pessoas que obrigadas em commum com outras podem ser compellidas, cada uma de per si, ao inteiro cumprimento da obrigação.

INSOLITAMENTE, *adv.* (De insolito, com o suffixo «mente»). De uma maneira insolita, contra o costume.

INSOLITO, *adj.* (Do latim *insolitus*). Não costumado, desusado, extraordinario.

> Já assim emmudeceu, no prazo *insolito*
> Quando ao mystico livro o sêllo séptimo
> Abrir Joanne vio. Espavorida
> C'o som que escuta da Palavra Eterna,
> Muda se assombra a Cèuca Milicia.
>
> F. MANOEL DO NASCIM., OS MARTYRES, liv. 3.

> Dentro era d'ouro o consagrado Alcaçar,
> De azul celeste a abóbaba esmaltada,
> Onde brilhantes, lucidas estrellas,
> Quaes Safiras finissimas, se engastão;
> De eterno logo immortalmente accezas
> Oriente Pyrópo o chão lhe forma;
> E nas paredes (mão divina!) expressas
> Admira a vista *insolitas* pinturas,
> Quaes nunca Rafael, quaes nunca ousara
> Traçar princel de Rubens portentoso.
>
> J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

> Vós confirmai o *insolito* portento
> Que vos dignastes operar agora;
> Como fizestes no feliz momento,
> De dar um Reino a Lysia vencedora:
> Quando em Ourique illustre vencimento
> Affonso alcança; a Cruz dominadora,
> Qu'então se lhe amostrou do assento ethereo,
> Segura ao Tejo universal Imperio.
>
> IDEM, ORIENTE, cant. 8, est. 75.

INSOLUBILIDADE, *s. f.* (Do latim *insolubilitatem*). Qualidade do que é insoluvel.

INSOLUVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insolubilis*). Que se não póde pagar.

—Que se não desata ou desfaz.—*Malha* insoluvel.

—Figuradamente: Que se não póde resolver.—*Difficuldades* insoluveis.

—Termo de chimica, e physica. Diz-se de todo o corpo que tem a propriedade de não se deixar dissolver ou derreter pelos fluidos, qualquer que seja a natureza d'estes.

INSOLVABILIDADE, *s. f.* Vid. Insolvencia.

INSOLVAVEL. Vid. Insolvente.

INSOLVENCIA, *s. f.* Incapacidade de pagar as suas dividas.

—Quebra em commercio, fallencia.

INSOLVENTE, *adj. 2 gen.* Que não tem com que pagar.

—*Fallido* insolvente; o não apresentado, porque, quando apresentado, toma o nome de *fallido* ou *quebrado*.

— Substantivamente: *Um* insolvente.

INSOMNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insomnis*). Que não tem somno.

> Satan se assusta. Os Spéctros Guarda-Sombras
> Chama, e as Chimeras vans, Sonhos funestos,
> E o Assombro stupefacto, e Harpias sórdidas,
> Remorso *insomne*, horrifica Vingança,
> E a descorada Dôr, e o Passamento,
> Co'a Loucura inconcepta, e lhes vozea.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

INSOMNIA, *s. f.* (Do latim *insomnia*). Insomnolencia, vigilia.

INSOMNOLENCIA, *s. f.* (De in, e somnolencia). Falta de somno, insomnia.

INSONDADO, *adj.* (De in, e sondado). Não sondado; que ainda se não sondou.

—Figuradamente: A que se não tentou o fundo.

INSONDAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e sondavel). Que não se póde sondar, a que não se acha fundo.

—Figuradamente: Que não se póde examinar, ou saber a fundo; impenetravel.

INSONORO, *adj.* (De in, e sonoro). Falto de sonoridade, sem som.

INSONTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insontem*). Innocente; que não é culpado.

INSOPORTAVEL, ou **INSUPPORTAVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e supportavel). Não supportavel, intoleravel, insoffrivel.

—Figuradamente: Incommodo, molesto, enfadonho.

INSOSSO. Vid. Insulso, e Ensosso.

INSPECÇÃO, *s. f.* (Do latim *inspectionem*). Acção e effeito de inspeccionar, attenção, exame.

—Cargo, cuidado, vigilancia do inspector.

—Casa de despacho ou escriptorio do inspector.

—Attenção, cuidado. — «A ninguem deuemos desestimar, porêm hauemos de estimar mais aos pobres, do que aos ricos, porque nos ricos estimase lisonjeiramente a fortuna, nos pobres, estimase piedosamente a desgraça, e em toda a inspecção, estimar a fortuna he grangearia; lastimar da desgraça charidade; não se nomeão os amigos de Iob no tempo da sua abundancia, nomeaõse quando lhe assistirão na sua pobreza, então se fizerão nomeados quãdo se mostrarão compassiuos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 27, cap. 28.

—Termo de fòro. Vistoria judicial.

—Termo de religião. Na organisação do culto protestante da confissão de Augsburgo, em França, reunião de cinco egrejas consistoriaes, que formam um districto ecclesiastico.

INSPECCIONAR, *v. a.* (De inspecção). Fazer inspecção, examinar attentamente.

INSPECTAR, *v. a.* (Do latim *inspectare*). Examinar, e declarar a qualidade de certas mercadorias, como o assucar, uma sacca de algodão, etc.

INSPECTOR, *s. m.* (Do latim *inspectorem*). O que é encarregado de inspeccionar alguma cousa, examinador, verificador.

—Termo militar. Chefe militar encarregado de vigiar sobre a conservação e boa disciplina dos corpos de infanteria ou cavallaria do exercito.

INSPERADANENTE, *adv.* Vid. Inesperadamente.

INSPERADO, *adj.* (De in, e esperado). Não esperado, subito, imprevisto.

INSPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inspirationem*). Phenomeno physico succedido no acto da respiração que consiste na dilatação da cavidade thoracica, e na absorpção do ar atmospherico, em virtude da pressão ordinaria, dando logar a que o oxygeneo que este contém actue sobre o sangue venoso, convertendo-o em sangue arterial.

—Figuradamente: Occorrencia, ideia subita.

—Suggestão, conselho.

—Termo de musica. Pausa que dura no tempo imperfeito a quarta parte de um compasso.

—Termo de botanica. Propriedade, que teem as folhas, e outras partes dos vegetaes, de absorver o gaz e os vapores da atmosphera.

—Termo de religião. Illustração, ou movimento sobrenatural que Deus communica ás creaturas.—«O grande Prégador, e zelador da fê Saõ João Chrisostomo, que perseguido dos Arrianos, e da Emperatriz Eudoxia, mulher de Archadio, morreo em desterro. Santo Ambrosio Arcebispo de Milaõ, que de Governador da Cidade, sendo inda cathecumeno, foy por inspiraçaõ Divina eleyto em Arcebispo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«E ainda que nam possas ter certeza de teres alcançado tam alta dignidade, toda via com algumas conjecturas e sinaes poderás confiar que assi he, se espermentando em ti hum aborrecimento â vida carnal, e a todolos peccados, e firme proposito de viuer segundo o espirito de Deos, e inspirações do espirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Hoje vive como se hoje naõ houveras de viver: hoje considera que começas o caminho da virtude, e hoje que o acabas: hoje responde ás inspiraçoens Di-

vinas: hoje deixa ajustadas com Deos as contas de tua consciencia: porque hoje pódes começar o dia eterno, ou a eterna noute, de tua salvaçaõ, ou condenaçaõ justa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 373. — «Todos estes caminhos andou o Senhor para que andassemos nos seus, cuide pois cada hum em que caminhos anda, se no da luz, se no das treuas, se nos de Deos, se nos do mundo; se segue as suas cegueiras, anda no caminho das treuas, se segue as inspiraçoens diuinas, anda no caminho da luz, se anda nas treuas, segue o mundo, se segue as inspiraçoens, anda com Deos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 169.

† **INSPIRADAMENTE**, *adv.* (De inspirado, com o suffixo «mente»). De uma maneira inspirada, com inspiração.

INSPIRADO, *part. pass.* de Inspirar. —«Seja o que fôr, as suas falsas prophecias a respeito do rei, e a loucura de dizer ao conde de Oeiras que fôra inspirado, tudo serve para o juiso prudente com que lhe negou as casas Domingos da Costa pelo principio da prophecia, que posta seja graciosamente dada e por isso compativel com o peccado, comtudo não se acha pelo ordinario em homens d'esta casta. A Historia de Portugal dirá o mais, emquanto os seus padres em Roma gritam que é um santo o padre Malagrida; mas duvidamos que a sagrada congregação o beatifique.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 200.

> Ser este o Reino os Lusos conhecerão,
> Que Gandáce regeo n'antiguidade,
> Que a Cruz alli se vio, que alli rompêrão
> Eternas luzes de immortal verdade:
> Que *inspirados* Barões alli poderão
> Alicerces lançar da Christandade,
> E que era finalmente o decantado
> Reino até alli por Lysia em vão buscado
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. [illegible].

INSPIRADOR, *adj.* (Do thema inspira, de inspirar, com o suffixo «dôr»). O que inspira.

—Termo de physiologia. Epitheto dado aos musculos cuja acção determina a introducção do ar nos pulmões. — *Os principaes musculos* inspiradores *são os intercostaes, e o diaphragma.*

INSPIRAR, *v. a.* (Do latim *inspirare*). Dilatar a cavidade do peito, com o fim de que o ar exterior penetre nos pulmões.

—Infundir, introduzir no animo.— «Tão servido se quer o amor, que no meio de tantas sem razões quer que se faça memoria dellas, e inspira no coração de quem as passa, que em prosa ou em metro se digam para que seu poder não se esconda, e assi a mim ordena, que diga o que passo, ás vezes em prosa mal composta, e outras em versos mal rimados como mostra esta cantiga a meus desenganos.» Francisco de Moraes, Desculpa.

—Accender o engenho, inflammar a musa.

—Aspirar, bafejar, fazer ar.

—Soprar favoralmente o vento.

—Termo de Religião. Illuminar Deus o entendimento de alguem ou excitar e mover a sua vontade.—«Assim os deuotos, e virtuosos conuem naõ desamparar a virtude, a vista daquelles tibios, porque pera alcançar a vida eterna, importa tomar o caminho direito, e seguro, que Deos manda, e inspira.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, liv. 1, cap. 5.

> [illegible] penitentes lagrimas;
> Da mão de Deos, o *inspire* um Eremita,
> Que lhe ha de revelar porção não ténue
> Do fim, que o aguarda, e tem de ser, quanto antes
> Digno da palma, com que os Céos premeião.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

INSPIRATORIO, *adj.* Que inspira; que é proprio para inspirar.

INSPIRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema inspira, de inspirar, com o suffixo «avel»). Que se não póde inspirar.

INSPISSAÇÃO, *s. f.* (Do thema inspissa, de inspissar, com o suffixo «ação»). Acção de inspissar.

INSPISSAMENTO. Vid. Inspissação.

† **INSPISSAR**, *v. a.* (Do latim *inspissare*). Termo de pharmacia. Fazer espesso, condensar.

INSTABIL. Vid. Instavel.

INSTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *instabilitatem*). Inconstancia, falta de estabilidade.

INSTABILISSIMO, *adj. superl.* de Instavel.

INSTADO, *part. pass.* de Instar.

INSTALLADO, *part. pass.* de Installar.

INSTALLAR, *v. a.* (Do baixo latim *installare*). Investir, construir em cargo, conferir alguma dignidade, poderes, etc.

—Estabelecer, assentar, fixar, accommodar alguem em alguma parte.

—Installar-se, *v. refl.* Tomar posse, começar a exercer as funcções de algum emprego ou cargo.

INSTANCIA, *s. f.* (Do latim *instantia*). Acção de instar; perseverança no pedir, solicitação porfiada.

—Efficacia, vehemencia com que se falla, ou quer persuadir alguma cousa a alguem.

—Repetição de ordens, mandados, recommendações. —«Rui de Sousa vendo a instancia do seu requirimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandaraõ fazer huma grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarõ.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «Finalmente passadas muitas razões entre o filho e o pae elle o satisfez, dizendo que assi conuinha por entaõ, pola obediencia que deuiaõ a elRey seu sobrinho: a cuja instancia e requirimento elRey de Portugal mandaua aquellas cousas que viaõ.» Idem, Ibidem.

—Nas escólas é a impugnação feita á resposta dada a um argumento.

—Termo Juridico. O exercicio da acção em juizo, desde a contestação até á sentença definitiva.

—*Primeira* instancia; o juizo onde se começa a demanda, e se dá a primeira sentença.

—*Segunda* instancia; o juizo superior para onde se appella, ou aggrava da sentença.

—*Terceira* instancia; outro juizo superior ao da segunda instancia, para o qual se appella, ou aggrava.

—*Absolver da* instancia; absolver o réo da accusação, ou demanda que se lhe ha movido, quando faltam merecimentos para o condemnar, ou dar por livre, ficando o direito salvo de se instaurar a acção em materia nova.

—*Fazer* instancia; apertar com; rogar muito.—«Atonito elRey das palavras da Santa, e lembrado de algumas cõjeturas passadas, que o movião a crêr o que ouvia, suspendeo o acto judicial, e chamando a Raynha de parte, lhe fez instancia em saber a verdade do caso, que ella não pode negar, com tão claras provas como davão as amas que criáraõ as Infantas, e a secretaria que lhas entregára, e assi foraõ as Sãtas conhecidas do pay; com tanto contentamento de as cobrar, que chamandoas de parte, cheyo de alegria, lhes disse.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

INSTANTANEAMENTE, *adv.* (De instantaneo, com o suffixo «mente»). Em um instante, logo, sem detença.

INSTATANEIDADE, *s. f.* (De instantaneo, com o suffixo «idade»). Termo didactico. Qualidade do que é instantaneo.

INSTANTANEO, *adj.* (De instante, com o final latino *aneus*, como em *contemporaneus*). Que só dura um instante, momentaneo.

1.) **INSTANTE**, *adj. 2 gen.* (Participio activo de Instar). Que insta, imminente.

—Urgente.

—Vehemente, afincado.—*Rogos* instantes.

2.) **INSTANTE**, *s. m.* (Vid. Instante 1). A parte mais breve em que se divide o tempo, a sexagesima parte de um minuto; na accepção commum significa tempo brevissimo, momento.

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 1.

> [illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] a vista prova.

IDEM, [illegible]

[illegible] ante,
[illegible]
[illegible] *instante*
[illegible]
[illegible] porta.

IDEM, AMPHITRIÕES, act. 2, sc. [illegible]

— «Oh se hoje neste dia, oh se agora neste **instante** me chamáreis para vós! Oh se soára a vossa doce voz em meus ouvidos, e me dissereis.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 55. — «E vida, que de dous **instantes** seus juntos naõ póde o homem ser dono, que mais breve póde considerarse? Donde entenderás, que a tua duraçaõ tanto lhe pódes chamar morte continuada, como vida successiva.» Idem, Ibidem, pag. 373. — «E a razaõ de tudo o sobredito he: porque passando a vida **instante** por **instante**, sem se meter entre hum, e outro parte alguma; e sendo cada **instante**, a mais breve, e apressada duraçaõ, que póde ser.» Idem, Ibidem. — «III. Ser successiva, de que só possuimos o **instante** presente: e como os **instantes**, os dias, e annos, saõ morte huns dos outros, breve he a nossa vida, pois vai tecida de muitas mortes. Emenda esta condiçaõ, fazendo obras de merecimento permanente: porque se os dias passaõ, naõ passa o que nelles bem obramos.» Idem, Ibidem, pag. 382. — «II. Ser incerta: porque em qualquer **instante**, podemos morrer: e vida, que de si intrinsecamente sempre póde deixar de ser, he a mais breve que póde ser; emenda esta condiçaõ o prudente, que só faz conta de viver hoje: e naõ o nescio, que estende as esperanças a viver largos annos.» Idem, Ibidem. — «Aqui sim, que todo o que se deixa estar em peccado mortal hum só **instante**, fica manifestamente convencido de nescio, e temerario.» Idem, Ibidem, pag. 415.

Mais nobres seres no seguinte *instante*
Fórma a suprema voz, logo he cortado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrão cerrado:
Vai na frente arrojando alta, espumante
Columna d'agua Leviathan pesado;
[illegible] Pólo,
Onde o mar volve congelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

—*No* **instante**; logo, immediatamente.
— *A cada* **instante**; a cada passo.
—*Em um* **instante**; em um santiamen, em um credo.
— *De* **instante** *a* **instante**; continuamente, a cada momento.

[illegible] cendia
[illegible]
A cada favor seu, que lhe pedia,
[illegible]
[illegible]

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 301.

INSTANTEMENTE, *adv.* (De **instante**, com o suffixo «**mente**»). Com instancia.

INSTANTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Instantemente.

INSTANTISSIMO, *adj. superl.* de Instante.

INSTAR, *v. a.* (Do latim *instare*). Pedir com instancia, apertar com razões, insistir.

— *V. n.* Usa-se nas escólas para impugnar a solução dada ao argumento, pôr instancia argumentando.

— Urgir, fazer força para a prompta execução de alguma cousa.

— Perseguir para fazer mal.

† **INSTATUQUO**, *loc. adv. latina.* No mesmo estado, tal como era, sem ter mudado de feição ou de aspecto, e assim se emprega com os verbos *estar, permanecer, subsistir,* etc.; para denotar que o negocio ou cousa continua como estava, sem alteração ou mudança.

INSTAURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instaurationem*). Acção e effeito de instaurar, restabelecimento.

INSTAURADOR, *s. m.* (Do thema **instaura**, de **instaurar**, com o suffixo «**dôr**»). O que instaura ou reedifica. — «Os Reys foraõ os primeiros **instauradores** da Medicina na Grecia; como *Apis, Osiris, Isis, Mercurio, Oro, Aseo, Thamemon,* e *Aristeo,* como refere Apollonio Rhodio 13. El-Rey Salomaõ foi taõ insigne nesta, e nas mais sciencias, que nem antes, nem despois delle virá outro, que o possa naõ sò naõ exceder, mas nem immitar; como affirma o sagrado texto: 14. *Ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.*» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245, § 68.

INSTAURAR, *v. a.* (Do latim *instaurare*). Renovar, restabelecer, restaurar, reedificar, refazer.

INSTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *instabilis*). Falto de estabilidade, inconstante.

Vive do Povo generoso amado
De tal arte este Rei, que o peito forte,
Qual rompente Leão fero, indomado,
Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte;
Porque elle o quiz no pélago empolado,
Sem pavor vou tentando a *instavel* sorte,
Entre os tufoens do vento irado, e solto,
Nunca do Sol ao berço as costas volto

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 43.

INSTIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instigationem*). Acção e effeito de instigar.

INSTIGADO, *part. pass.* de Instigar.

INSTIGADOR, *s. m.* (Do thema **instiga**, de **instigar**, com o suffixo «**dôr**»). O que instiga ou incita.

INSTIGAR, *v. a.* (Do latim *instigare*). Incitar, induzir, aconselhar, animar.

INSTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instillationem*). Acção e effeito de instillar.

INSTILLAR, *v. a.* (Do latim *instillare*). Fazer cahir gota a gota em uma porção, cozimento, etc., certos medicamentos liquidos, importantes pela sua actividade.

— Figuradamente: Infundir, introduzir insensivelmente no animo alguma doutrina, affecto, etc.

INSTIMULAR. Vid. Estimular.

† **INSTINCTIVAMENTE**, *adv.* (De **instinctivo**, com o suffixo «**mente**»). Por instincto.

INSTINCTIVO, *adj.* (De **instincto**, com o suffixo «**ivo**»). Que vem do instincto, que é proprio d'elle, ou executado por elle.

INSTINCTO, *s. m.* (Do latim *instinctus*). Conhecimento, sagacidade, inspiração, presentimento.

Varios terços de Gallos se esparzião,
Pela frente do Exército. Esses Gallos
Nascem com Marcio *instincto*, (e a que alto ponto!)
Soldados, na refréga, em tino Cábos.
Tanto a unir válem sparsos Companheiros!
Tanto dar sabem providos alvitres!
Tanto indicar qual posto é bem se occupe!

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Conhecimento que tem os animaes do que lhes é util ou nocivo.

Maravilha maior, maior portento
Então manifestou segundo dia,
Das campinas do liquido elemento,
Das aves todo o exercito rompia:
O *instincto* escuta, as azas n'hum momento
Pelos ares diafanos batia;
Os campos busca, as arvores povôa,
Ao Creador Eterno hymnos entôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 55.

—Figuradamente:

D'estranho tronco as arvores s'enxértão:
Corta-lhe a foice os ressequidos ramos;
Mas sem armas, sem rispidas cadêas,
Porque inda o vicio a temerosa frente
Não tinha alçado dos mortaes no berço,
Se falta a Natureza, a industria suppre;
Pois quanto as plantas por seu proprio *instincto*
Ajudadas do Sol, ferteis co'a chuva
Nos espontaneos fructos produzião,
Á humana precisão já não bastava.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

INSTITOR, *s. m.* (Do latim *institor*). Commissario, corrector, agente de casa de commercio.

INSTITORIO, *adj.* (De **institor**, com o suffixo «**orio**»). Que é concernente ao institor.

INSTITUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *institutionem*). Acção e effeito de instituir, fundação, estabelecimento. — «Inda que a antiga **instituyção** dos Canones ordenasse muitos preceytos, e resolutas constituyçoens sobre atrevimento semelhante, nós todavia por causa de brevidade, e

desejando tirar toda a ocasião de fornicação, determinamos com toda authoridade, que se guarde o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.—«Porque o paõ molhado, não lemos que Christo o desse a outros, senão foy âquelle Discipulo, a quem à sopa molhada; declarasse por vendedor de seu Mestre, sem mostrar todavia a instituição deste Sacramento.» Idem, Ibidem.

—Educação, instrucção, ensino.

—Instituição *canonica;* o acto de conferir canonicamente algum beneficio.

—Instituição *corporal;* o acto de investir em algum beneficio.

—Instituição *de herdeiro;* nomeação feita no testamento da pessoa que deve herdar.

—Termo Politico. Lei que determina, protege, ou limita algum direito, ou estabelece alguma segurança em favor da generalidade.

—*Pl.* Collecção methodica dos principios ou elementos de alguma sciencia ou arte.

—Conjuncto das leis politicas que regem um estado.

INSTITUIDO, *part. pass.* de Instituir. —«E caminhando com o rosto ao poente, chegamos aos primeyros povoados, e comarca da Cidade de Calepe a huma Aldeya, onde de graça deraõ de comer a toda a gente da dita cafila, para o que mataraõ vacas, e tinhaõ muytas boleymas de paõ de trigo: E isto por ficar mandado, e instituido por hum senhor Mouro, cuja fora aquella Aldeya, e leyxara as rendas della para se dar de comer âs cafilas que por alli passassem, e huma casa grande para se aposentarem.» Tenreiro, Itinerario, 61.—«Porque se as festas fossem celebradas de nòs cõ o espirito cõ que foram instituidas os Santos foraõ muyto mais honrados de nòs, e nòs muyto mais aproveitados.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28. — «E não só esteve no Templo todo o dia, mas naõ sahio d'elle, até que os dias festivos se naõ consumaraõ, donde deuemos tirar por documento, que naõ só se haõ de obseruar todos os dias, mas inteiramente os dias todos; os israelitas cuidaraõ que o Sabbado fora dado para o ocio, sendo que foi instituido para a cessaçam de todas as obras seruis, e para exercicio de todas as espirituaes, e os que naõ exercitaõ estas, lamenta o Propheta, dizendo, hay daquelles que haõ de chegar ao dia mao.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 243.

INSTITUIDOR, *s. m.* (Do latim *institutor*). O que institue, fundador.

INSTITUIR, *v. a.* (Do latim *instituere*). Fundar, crear, erigir algum collegio, universidade, etc.—«Estas saõ sete preciosissimas joyas, que deu à catholica igreja sua esposa pera a lauar, purificar, ornar, e formosear. As quaes joyas quis tambem que seruissem de penhores e prendas da gloria e bemauenturança que nos prometeo: e por tanto elle por si os instituiyo todos sete.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. —«Dize coraçam de pedra, nam te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeira cea despois que instituyo este diuinissimo Sacramento. Isto fazey em lembrança minha, e por amor de mim.» Idem, Ibidem.

—Estabelecer de novo.

—Educar, ensinar, instruir.

—Instituir-se, *v. refl.* Fundar-se, estabelecer-se, crear-se, ser instituido.—«Mas naõ se lê que em nenhum destes Concilios se instituisse que se cantasse mais que Psalmos, Hymnos, e Canticos: lastima he ver o estado a que se tem reduzido o cãto da Igreja; a Igreja canta, a vaidade ri, o zello chora, e se as lagrimas dos zellosos as enxuga Deos, não se agrada dos rizos da vaidade, assi tudo o que for ridiculo, se ha de exterminar do choro, porque não ha de hauer na Igreja canto que naõ seja deuoto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 95.

—Constituir-se senhor, arrogar-se alguma auctoridade.

INSTITUTA, *s. f.* (Do latim *instituta*). Livro elementar do direito romano, composto por ordem do imperador Justiniano.

INSTITUTARIO, *s. m.* (De instituto, com o suffixo «ario»). Expositor da instituta de Justiniano.

INSTITUTO, *s. m.* (Do latim *institutum*). Modo de viver, regra que a prescreve.

—Designio, intento, assumpto, sujeito, lei, ordem, regra, observancia.—«Tudo isto que aqui escreui de nossa Fe, Religiaõ, e costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, e Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da provincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.—«Vencidas, e convencidas assim as elevaçoens das Artes Mechanicas, resta modificar, ou reprimir as instancias das Artes Liberais; mas em breves periodos; porque naõ sofre o prezente instituto taõ dilatadas paginas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 268, § 136.—«O seu mao exemplo seruirà a tudo de dáno, o que naõ dà bom exemplo, falta â sua obrigaçaõ, porque o seu instituto (como diz o Apostolo) he luzir nas boas obras, se naõ edificaõ com ellas, arruinaõ com ellas, os seus peccados mortaes, saõ mortes dos fieis, por essa razaõ dizia Deos no Leuitico, que o Sacerdote que peccaua, fazia delinquir o pouo, por isso dizia S. Gregorio, que os peruertidos mereciaõ tantas mortes, quantos escandalos deraõ.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 15. — «Os que naõ batemos aos coraçoens, abusamos dos poderes, se naõ batemos com a douctrina, abatemonos com a culpa, e de abatidos com a culpa, podemos ficar sepultados na pena, caem no centro do mundo, aquelles que naõ procuraõ leuar as almas para o Ceo, perdem as suas, os que esquecidos do seu instituto, naõ pertendem lucrar as outras.» Idem, Ibidem, pag. 130.

—Nome dado em Hespanha a algumas escholas especiaes, e a certos estabelecimentos de instrucção publica, incorporados a uma universidade onde se cursam os preparatorios para os estudos superiores.

—Nome de algumas sociedades scientificas da Europa, como o instituto de Bolonha, o instituto francez. O ultimo compõe-se desde 1832, de cinco academais: academia franceza, a das inscripções e bellas letras, a de sciencias, a das bellas artes, e a das sciencias moraes, e politicas.

INSTRUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *instructionem*). Acção e effeito de instruir, ou instruir-se, doutrina, ensino. — «Não agradaõ a Deos os Prègadores, a estes não póde deixar de perguntar o Senhor, porque tomaõ o testamento na boca? quem toma na boca o seu testamento, se naõ diz o que he da mente do Senhor, rompe o testamento da sua mente, e se naõ he testemunho della, deixa de ser testamento; de hum, e outro ha de ter o Prégador, sciencia, porque sem ella, por mais vozes que dé, nenhumas poderaõ ser instrucçoens, seraõ vozes, mas seraõ em deserto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 73.

—Conjuncto de conhecimentos adquiridos pelo estudo; illustração.

—Particularmente: Acção de ensinar diversos conhecimentos ás creanças n'uma nação.—Instrucção *primaria.*—Instrucção *secundaria.*—Instrucção *profissional.*

—Preceito, lição que se dá para instruir.

—Apontamento, regimento que se dá a alguem para se reger por elle. — «O Turco tanto que o despedio, mandou huma instrucção ao Baxà de Baçorá, em que lhe mandava «que tivesse prestes quinze mil homens, e muitas terradas, e em outras embarcaçoens, e que como Pirberc chegasse com as galez, fosse pôr cerco à fortaleza de Ormuz, e não se alevantasse della sem a tomar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «E em todas estas cousas aponta com cortezão estilo, e brevidade o que se deve seguir, ou evitar, dando os exemplos, e razões fundamentaes de maneira, que

póde ser huma excellente instrucção para aquelle governo.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto, pag. 16.

—Instrucção *publica*; a que é dada e mantida pelo governo de cada paiz, formando em algumas nações o objecto de um ministerio particular.

—*Pl.* Instrucções; ordens, explicações que uma pessoa dá a outrem, sobre a maneira como deve andar em um negocio, commissão ou empreza.—«Porque os poderes que elRey daua a seus capitães eraõ taõ solemnes e de tanta auctoridade naquellas cousas que elles faziaõ segundo suas instrucções, que tinhaõ a propria força e vigor como se per elle mesmo fossem feitas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.—«E continuando com as cousas de Ceilaõ, falecido D. Joaõ Henriques, depois de estarem concertados com Tribuly Pandar, e com elRey seu filho pera hirem contra o Madune, succedeo Diogo de Mello Coutinho (como atraz fica dito no Capitulo decimo nono do livro nono desta sexta Decada) que tanto que tomou posse da fortaleza, achando nas instrucçoens que o Visorey deixou a D. Joaõ Henriques que prendesse o Tribuly, tratou de o fazer sem dar conta a pessoa alguma.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 7.—«E Ruy Pereira da Camara, que foy em Novembro tomar Cochim, como adiante diremos. O Visorey recebeo muito bem o Capitaõ mòr que lhe entregou o saco das vias, aonde achou algumas instrucçoens de cousas em que ElRey mandava prover logo, e de algumas daremos razaõ porque convem assim à historia.» Idem, Ibidem, cap. 14.

—Figuradamente: — «Aparteiuos de mim malditos para o fogo eterno, o qual està aparelhado para o Diabo, e seus Anjos; quem andar sempre ouuindo, e considerando estas palauras, viuirà no amor, e no temor de Deus, porque humas, e outras são instrucçoens, para o temor, que consideração mais terriuel que aquella despedida, que consideração mais deleitauel que aquella vocação.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 221.

INSTRUCTIVO, *adj.* Que instrue, ou serve para instruir.

INSTRUCTO, *part. pass. irreg.* de Instruir.

INSTRUCTOR, *s. m.* (Do latim *instructor*). O que instrue, ou ensina; preceptor.

—Termo militar. Mestre de recrutas.

INSTRUCTURA, *s. f.* (Do latim *instructura*). Ordem, ou edificação de alguma obra de architectura.

—Construcção mechanica. Vid. Estructura.

INSTRUIÇÃO. Vid. Instrucção.

INSTRUIDO, *part. pass.* de Instruir.—«Heliogabalo, tão livre na vida, que muitos duvidarão no pay que lhe dava: e a de Alexandre, chamada Mamèa taõ honesta e inclinada a recolhimento, que Eutropio affirma ser Christaã, e instruida na fè, pelo grãde Origenes, cuja doutrina era naquelle tempo muy celebrada no Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Ficàraõ os dous Emperadores taõ instruidos na piedade Evangelica, e coroborados na Fè Catholica, que parece erdarão do pay a santidade e religiaõ, igualmente, cõ o Imperio, e foraõ excelentes Principes, se lhe sucedêraõ tãbem no valor, e grãdeza de animo, em que lhe foraõ muy desiguaes, estãdo as cousas do Imperio em estado que nunca tanto se requeria, pelas cousas que vemos adiante.» Ibidem, cap. 30.—«Entre os muitos que sayraõ a esta gloriosa batalha e alcançarão nella o triumfo, e palma de vencedores, foy hum delles Sisinando natural da Cidade de Beja, nacido dos Christãos antigos moradores da terra e conforme a seu nome, devia ser de geraçaõ Godo, ou Suevo, o qual desejando ser bem instruydo na sciencia da escritura Divina se foy a Cordova, sabendo que sô naquella Cidade tinha comodidade para o que desejava.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.—«No estado da mocidade foy bem instruido nas artes liberaes, depois de tão bom Latino que podia julgar de entre estylo, e estylo (como se vio naquelle curioso tratado que fez na jornada do Estreito do mar roxo, quãdo foy com D. Estevão da Gama).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 9.

INTRUIDOR, *s. m.* (Do thema instrue, de instruir, com o suffixo «dôr»). Instructor.

INSTRUIR, *v. a.* (Do latim *instruere*). Ensinar, doutrinar. — «Mandava aquelle Rey pedir ao Santo Padre que lhe concedesse dalli por diante Patriarcas pera os instruirem nos Estatutos Romanos, porque os que até então tinham, eram da Igreja Grega; e o que ao presente vivia, que se chamava Marcos, era homem que passava de cem annos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 10.— «Por esta razaõ dizia o Esposo á Esposa, que a sua garganta era torre de Dauid, edificada com propugnaculos; propugnaculos pois da ley, e da doctrina, devem ser as vozes dos Prelados, e dos Prégadores, se estes naõ defendem, e nam instruem, naõ prègaõ, vozeaõ, naõ são Prégadores, saõ peruersores, saõ Prelados, porque saõ Presidentes, naõ saõ propugnaculos, porque naõ saõ presidios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 53.

—Fazer advertencia, dar a conhecer o estado de alguma cousa.

> Lê a carta revela, em que me *instrue*
> Agostinho, que as lagrimas de Monica
> Cede; e que vái morar, co'ella em Carthago,
> Que em Pannonia, e nas Gallias vai Hyerónimo
> Peregrinar, vai vêr nos santos paramos
> Os Christãos, seus primeiros Eremitas.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Instruir-se *v. refl.* Adquirir novos conhecimentos, aclarar os ja adquiridos.

† INSTRUMENTAÇÃO, *s. f.* (Do thema instrumenta, de instrumentar, com o suffixo «ação»). Termo de musica. Conjuncto das partes instrumentaes, que formam o todo ou acompanhamento de uma composição musical.

INSTRUMENTAL, *adj. 2 gen.* (De instrumento, com o suffixo «al»). Que serve de instrumento, ou que lhe pertence.

—*Causa* instrumental; a que serve de instrumento.

—Termo forense.—*Prova* instrumental; a que se faz por actos juridicos, sem assistencia de testemunhas.

—*Testemunhas* instrumentaes; as que assistem á redacção de uma acta.

—Termo de musica. Que se executa, que deve ser executado por instrumentos.—*A parte* instrumental *de uma opera*.

† INSTRUMENTALMENTE, *adv.* (De instrumental, com o suffixo «mente»). Com instrumento.

INSTRUMENTAR, *v. n.* Termo de musica. Distribuir, escrever, e collocar em uma partitura os differentes instrumentos, que entram na composição de uma orchestra.

INSTRUMENTISTA, *s. m.* O que executa a musica em algum instrumento.

—Fabricante de instrumentos musicaes.

INSTRUMENTO, *s. m.* (Do latim *instrumentum*). Qualquer das ferramentas ou machinas que servem aos artistas para fazer alguma obra.

—Por extensão: Aquillo de que nos servimos para fazer alguma cousa.

—Instrumentos *de guerra*.—«Mostrase evidentemente esta verdade em todas as Sciencias e Artes ainda naturais; as quais em seus principios, e rudimentos foraõ imperfeitas, e com os annos, experiencias, e exercicio se vem hoje sublimadas a uma insigne, e exquisita perfeição; como v. g. a Nautica com o seu Astrolabio, agulha e admiravel segredo da pedra de cevar, de que agora uza, e antiguamente desconhecia; a Bellica com o terribilissimo, e subtilissimo invento da polvora, que deo alma, e ser a tantos, e tão notaveis instromentos de guerra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 205, § 196.

—Via ou meio para fazer alguma cousa, ou para conseguir algum fim.—«Por isso aos animais ferozes, como ao Leaõ, ao Touro, e ao Javali, deo instromentos accommodados para a sua ferocidade, como saõ unhas, cornos, e dentes. A os timidos, e fugaces como á lebre, e ao Veado, deo membros precizos, e instromentos velozes para a fogida apressada.

Aos que servissem para lavouras, e cargas, deo jugo robusto, e hombros fortes, como ao Camello, ao boi e ao cavallo, e assim nos mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 345, § 204.

—Machina, engenho.

—Termo Forense. Escriptura, auto, titulo, ou documento, com que se justifica ou prova alguma cousa.—«Porque pera este descobrimento, mandou vir da ilha de Malhorca hum Mestre Jacome, homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas e **instrumentos**: o qual lhe custou muito pelo trazer a esto Reyno, pera insinar sua sciencia aos officiaes Portugueses daquelle mester.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«Antonio da Silveira lhe notificou o regimento de Lopo Vaz, a que Christovão de Sousa respondeo, que lhe não havia de obedecer, porque tinha mandado em contrario do Governador Pero Mascarenhas, e que não havia de entregar aquella fortaleza a ninguem, senão por Provisão sua, sobre o que hum, e outro fizeram seus protestos, e requerimentos, e Francisco Pereira outros contra Christovão de Sousa pelos ordenados da capitanía, e de tudo tiráram seus **instrumentos**, e papeis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 6.

—Termo de Medicina. Utensilio, ou apparelho, ordinariamente de invenção engenhosa, de que a cirurgia se serve como meio auxiliar, no tratamento das enfermidades.

—Termo de Musica. Toda a machina ou artificio, que produz sons harmonicos.—«Apercebidas todalas cousas pera esta solemnidade de vistas e confirmação de paz, veyo elRey a esta ponte acompanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, e de seus officiaes e mires do sua casa, que são os nobres della, vestidos de festa com todolos **instrumentos** de prazer que elles usaõ nos taes tempos: estando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas e toldada de pannos de ouro e seda daquellas partes, onde elRey se assentou em seu assento esperando que Affonso de Alboquerque viesse.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. —«D'alli por diante saiam ao campo armados d'armas das suas côres e as sobrevistas do mesmo toque. Alguns na bordadura das roupas e orlas dos escudos traziam os nomes dellas, crendo que com elles desbaratavam seus imigos: O serão durou grande espaço com singulares **instrumentos**, que, como remate de todolos passados, foi mais pera vêr que nenhum.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

> Cantava a bella Nympha, e co'os accentos
> Que pelos altos paços vão soando,
> Em consonancia igual os *instrumentos*
> Suaves vem a um tempo conformando.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 6.

—«E os Officiaes d'ElRey mandaram trazer das aldeias vizinhas huma grande cópia de cavouqueiros, e pedreiros, com que logo mandou o Governador pôr mãos á obra dos alicesses, dando elle as primeiras enxadadas ao som de muitos **instrumentos**, festas, e alegrias.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 9.—«Vinhão tocando os **instrumentos** de guerra, com som, e estrondo tão confuso, e triste, que parecia huma denunciação do final juizo.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 5.—«Podendo-se com mais razão dizer pelas taes capinhas, o que dizia um pechoso pelas violas, que sendo um excellente **instrumento**, bastava saberem-no tanger os negros e patifes, para que nenhum honrado o puzesse nos peitos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Comeraõ com o velho, e seus filhos: e ainda estavaõ á meza quando já soavaõ pela ribeira frautas, tamboris, e outros **instrumentos** alegres, que aos mancebos alvoroçáraõ, e ao velho fizeraõ que désse as graças mais de pressa; foraõ todos para aquella parte, e logo após elles as filhas do velho, que eraõ as mais vistas do lugar.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 75. —«Deixemos esta pratica (tornou elle) que parece que vem descendo a mais da gente pelo lugar abaixo: e escutando ouviraõ que vinhaõ com muita festa cantando ao som de muitos **instrumentos** pastoriz as seguintes endechas.» Idem, Ibidem, pag. 67.—«Estou eu tam longe dellas (disse Arcelio) que por isso me cheguei mais perto de ti; que meus pensamentos antes acodem ao som de suspiros, que ao destes **instrumentos**, que costumaõ alegrar aos contentes.» Idem, Ibidem.

> *Instrumento* contente, que algum dia
> Fostes alivio de meu sentimento,
> A cujo som suave, e melodia
> Ouvio a cauza delle o meu tormento.
> Ficai prezo nesta arvore sombria,
> Aonde vos toque agora o surdo vento.
> Que eu, que parto chorando desta aldea,
> Mal poderei cantar na terra alheia.
>
> IDEM, PRIMAVERAS.

—«Porém antes de se apartar do Lis, e Lena, subido de hum alto penedo, que descobria aquelles saudozos valles, e montes, os espessos, e sombrios arvoredos, as cristalinas correntes, que hiaõ com ordenados rodeios cortando a verdura, tirando o pastoril **instrumento** com rouca voz começou a celebrar desta maneira a triste despedida.» Idem, Ibidem.

> Com tal arte feria o Cantor destro
> Do pequeno *instrumento* as tezas cordas
> (Acompanhando o som, com que cantava
> Este estupendo gracioso caso
> Que ao bater das pancadas, parecia
> Que se ouvião no sino as marteladas
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7

—*Fazer fallar algum* **instrumento**; tocal-o com muita expressão, e destreza.

INSUA, *s. f.* (Do latim *insula*). Pequena ilha, formada por algum rio.

INSUAVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insuavis*). Não suave, que destôa, que desagrada aos sentidos, que produz uma sensação de mau gosto.

INSUAVIDADE, *s. f.* (De insuave, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser insuave.

INSUBORDINAÇÃO, *s. f.* (De in, e subordinação). Falta de subordinação, ou disciplina.

INSUBORDINADAMENTE, *adv.* (De insubordinado, com o suffixo «mente»). Sem subordinação, de uma maneira insubordinada.

INSUBORDINADO, *part. pass.* de Insubordinar.

INSUBORDINAR, *v. a.* Causar insubordinação.

—Insubordinar-se, *v. refl.* Pôr-se em estado de insubordinação.

INSUBORNAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e subornavel). Incapaz de ser subornado.

INSUBSISTENCIA, *s. f.* (De in, e subsistencia). Falta de subsistencia, ou estabilidade, inconstancia.

INSUBSISTENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e subsistente). Que não é subsistente; inconstante.

—Falto de fundamento, ou razão.

INSUCCESSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e successivel). Termo Forense. Não successivel, incapaz de succeder.

INSUETO, *adj.* (Do latim *insuetus*). Insolito, desacostumado.

INSUFFICIENCIA, *s. f.* (Do latim *insufficientia*). Falta de sufficiencia, incapacidade, inhabilidade.—«Por conhecer minha **insuficiencia**, corro-me de escrever cousas sotijs. E quando constrangida de me pedir o desejo as quero tocar, foge-me o atrevimento, aconselha-me a razam que o nam faça.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22.

—Quantidade não sufficiente, não bastante.

INSUFFICIENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e sufficiente). Que não é sufficiente; não bastante.

—Que não tem os requisitos, partes, talentos necessarios para algum emprego, dignidade, etc.—«Se a parte appellante, ou appellada mandar procuraçom aa Corte tal, que faça fé, e contra ella seja posta alguma eixeiçom, perque se digua seer **insufficiente**, ou o Procurador inabil, ou outro qualquer embargo, nom leixe por tanto o Juiz d'Alçada d'hir pelo feito em diante, e assine ao dito Procurador termo rasoado a que o faça saber aa parte pera proveer a ello.» Ord. Affon., liv. 1, tit. 13, § 11.

—Incapaz, inepto, inhabil.

—*S. 2 gen.* Pessoa a quem faltam os requisitos, talentos, etc., necessarios para desempenhar algum lugar.

INSUFFICIENTEMENTE, *adv.* (De insufficiente, com o suffixo «mente»). De uma maneira insufficiente, ou não bastante.

INSUFFLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *insufflationem*). Acção e effeito de insufflar.

—Termo de medicina. Operação que consiste em introduzir ar livre nos pulmões.

INSUFFLAR, *v. a.* (Do latim *insufflare*). Assoprar.

—Termo de medicina. Introduzir, com folles, um gaz ou vapor em qualquer cavidade do corpo, especialmente nos pulmões.

—Introduzir ar, com o sopro.—Insufflar *no vidro, para fazer vasos.*

† **INSUFFRIVEL**. Vid. Insofrivel. — «Mas pera os maos e todos aquelles que em peccado mortal desta vida partiram, sera a vista do Senhor summamente terribel e insuffriuel. E esta he a causa porque os Prophetas tam temerosas e espantosas cousas disseram do dia do Iuyzo. O Propheta Malachias o pinta com estas palauras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INSULA, *s. f.* (Do latim *insula*). Ilha.

INSULADO, *adj.* (Do latim *insulatus*). Isolado como uma ilha.

INSULANO, *adj.* (Do latim *insulanus*). Que diz respeito a ilha, ou pertencente a ella.

INSULAR, *adj. 2 gen.* Vid. Insulano.

INSULCADO, *adj.* (De in, e sulcado). Não sulcado, não arado, não lavrado.

—Figurada e poeticamente: *Mares* insulcados; não navegados.

INSULSAMENTE, *adv.* (De insulso, com o suffixo «mente»). De uma maneira insulsa, desenxabidamente.

INSULSO, *adj.* (Do latim *insulsus*). Sem sabor, insipido, ensonso.

—Estulto, nescio, injucundo, sem graça, tolo.

INSULTADOR. Vid. Insultor.

INSULTANTE, *adj. 2. gen.* (Part. act. de Insultar). Que insulta.

INSULTAR, *v. a.* (Do latim *insultare*). Offender alguem, provocando-o com palavras ou acções, affrontar, injuriar.

> Rasgão-se os véos, que os seculos occultão!
> Vejo esquadroens de Idolatras armados,
> Em poder, em riqueza, em força avultão,
> Os mares coalhão lenhos torreados:
> E contando na soberba, *insultão*
> Lusos Campioens em numero apoucados,
> O braço omnipotente hum Deos levanta,
> O cégo orgulho barbaro supplanta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 37.

INSULTO, *s. m.* (Do latim *insultus*). Acção e effeito de insultar, contumelia, affronta.

—Termo de medicina. Commettimento repentino e violento, assalto; indisposição subita. — «Há varias diferenças de dor de Cabeça; porque os Arabes chamão a toda a dor que a occupa, ou Soda, ou Galea, ou Ovum. Galeno porem, e outros fazem differença; porque se a dor occupa toda a cabeça e he de pouco tempo, a dizem Cephalalgia; se porém he diuturna, e inveterada, que difficultozamente se mitiga, que por entrevallos se aparta, e que por qualquer leve occasiaõ se excita, a maneira dos insultos Epilepticos; com a qual naõ pode o sogeito que a padesce ouvir estrondos, ou vozes mais altas, nem sofrer luzes, nem continuar exercicios, mas antes dezeja socegos, e lugares obscuros, e então a denominão Cephalæa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 162, § 17.—«Em quanto á preservaçaõ fora do insulto, devem celebrarse as evacuaçoens daquelle humor, de quem se elevaõ os flatos: donde se houver redundancia de sangue, devem fazerse mais sangrias do que nos outros affectos sanguineos; porque nestes basta tirar a copia do sangue; e na Vertigem sanguinea deve tambem extinguirse o vapor do mesmo sangue.» Idem, Ibidem, pag. 294, § 47.—«Entra outro, ou outra, a curar os insultos Epilepticos, ou accidentes de Gotta coral, e dis como murmurando a os ouvidos do enfermo estas palavras, que refere Gatinaria.» Idem, Ibidem, pag. 615, § 115.

INSULTOR, *s. m.* O que insulta ou provoca.

INSULTUOSO, *adj.* (De insulto, com o suffixo «oso»). Que insulta; disposto a insultar.

INSUPERAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e superavel). Que não é superavel, que não se póde sobrepujar.

INSUPPORTAVEL, Vid. Insoportavel.

INSUPRIVEL, ou **INSUPPRIVEL**, *adj. 2 gen.* Que não se póde supprir.

—*Falta* insupprivel; nullidade que o juiz não póde supprir, e que annulla o processo.

INSURDECENCIA, *s. f.* Surdeza; o fazer-se surdo.

INSURDECER. Vid. Ensurdecer.

INSURGENTE, *adj. 2 gen.* Levantado, sublevado.

—*S. m. pl.* Insurgentes; milicia hungara organisada em circumstancias extraordinarias para o serviço do estado.

INSURGIR, *v. a.* (Do latim *insurgere*). Sublevar, levantar.

—Insurgir-se, *v. refl.* Sublevar-se, levantar-se, revolucionar-se.

INSURREIÇÃO, *s. f.* (Do latim *insurrectionem*). Sublevação, levantamento, acção de se insurgir; rebellião de um povo, nação, etc.

INSUSPEITO, *adj.* (De in, e suspeito). Que não é suspeito.

INSUSTENTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e sustentavel). Que se não póde sustentar.—*Razões* insustentaveis.

INTACTILE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intactilis*, de *in...*, negativo, e *tactilis*, que póde ser tocado). Termo didactico. Que se não póde tocar, que escapa ao sentido do tacto.—*A luz é* intactile.

† **INTACTILIDADE**, *s. f.* Termo de physica. Qualidade do que não póde tocar-se.

INTACTO, **A**, *adj.* (Do latim *intactus*). Não tocado, illibado, illeso.—*O deposito acha-se* intacto.—*Cadaver* intacto; não consumido pela terra, ainda que tendo estado enterrado por muito tempo.

—*Rosa* intacta; aquella em que ninguem tocou.

—Figuradamente: Inteiro, não encetado.—*Saír* intacto *da lucta, da guerra.* —*As suas virtudes ficaram* intactas.

—Item.—*A flor da castidade virginal acha-se* intacta; livre de macula.

—Que não soffreu alteração. — *Este monumento ficou* intacto.

† **INTANGIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é intangivel.

† **INTANGIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e tangivel). Que escapa ao sentido do tacto.—*Substancia* intangivel.—*Corpos* intangiveis.

INTARESSE. Vid. Interesse.

INTECER, *v. a.* Termo poetico. Entretecer, formar, organisar, tecer, construir.

INTEGAR. Vid. Aborrecer.

INTEGERRIMO, **A**, *superl.* de **Integro**. (Do latim *integer*). Inteirissimo (no sentido moral).—*Juiz* integerrimo.

INTEGRA, *s. f.* (Do latim *integra*, desinencia feminina de *integer*, integro). *A* integra; todo o contexto de alguma lei, decreto, autographo, documento, etc., pelas proprias palavras originaes.

INTEGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *integrationem*). Termo de mathematica. Acção de integrar.

INTEGRADO, *part. pass.* de **Integrar**. —*Uma equação* integrada.

INTEGRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim ficticio *integralis*, derivado de *integer*, inteiro). Inteiro, que não soffre diminuição alguma.—*Pagamentos* integraes.—*Restituição* integral.

—Termo de mathematica. Calculo inverso do calculo differencial. — *Calculo* integral; aquelle pelo qual se acha uma quantidade finita, da qual se conhece uma parte infinitamente pequena, que é sua differencial.

—*S. f.*—*A* integral *d'uma quantidade differencial;* a quantidade finita de que esta differencial é o incremento infinitamente pequeno.

† **INTEGRALIDADE**, *s. f.* Estado de uma cousa completa, inteira.

INTEGRALMENTE, *adv.* (De integral, com o suffixo «mente»). De modo integral; inteiramente, completamente. — *Essas quantias não podem ser* integralmente *pagas.*

† **INTEGRAMENTE**, *adv.* (De integro, com o suffixo «mente»). De modo integro.—«In toda a demora, o Salleyro in-

tegramente pelo conto de cento e cinquaenta seja cantado.» Regra de S. Bento, cap. 18, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

INTEGRANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *integrare*, tornar inteiro, de *integer*). Que contribue para a integridade d'um todo, differindo das partes essenciaes, sem as quaes o todo não póde existir.—As pernas, os braços são partes integrantes do corpo humano; a cabeça é essencial.

—Termo de physica. *Partes* integrantes; as que constituem os corpos simples ou compostos e que são semelhantes á massa; podem essas partes ser simples, como nos corpos elementares, ou compostas, como nas que encerram muitos elementos. No marmore, que é cal carbonatada, as moleculas elementares são o calcio, o carbone e o oxygeneo; as moleculas integrantes são o carbonato de cal.

—Figuradamente: *As partes* integrantes *do principe perfeito.*

INTEGRAR, *v. a.* (Do latim *integrare*, repôr no seu estado, de *integer*). Termo de mathematica. Achar a integral d'uma quantidade differencial.—Integrar *uma differencial.*

INTEGRAVEL, *adj. 2 gen.* (De integrar). Termo de mathematica. Que póde ser integrado.—*Quantidades* integraveis.

INTEGRIDADE, *s. f.* (Do latim *integritatem*, de *integer*, integro). A qualidade de ser inteiro; estado do que é inteiro, completo.—*Restituir um deposito em toda a sua* integridade.—*Conservar a* integridade *do territorio.*

—Figuradamente: *Devemos evitar as paixões e parcialidades que corrompem a* integridade *da justiça.—Manter a* integridade *da fé.*

—Estado d'uma cousa sã, e sem alteração.—*A* integridade *d'um fructo, perfeitamente conservado.—As partes interiores do corpo estavam em toda a sua* integridade.

—Figuradamente: Qualidade de uma pessoa que não se deixa corromper; virtude do individuo integro; inteireza, rectidão do juiz, de qualquer magistrado, etc.

> Vê que aquelles que devem á pobreza
> Amor divino, e ao povo charidade,
> Amam somente mandos, e riqueza,
> Simulando justiça, e *integridade*.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 28.

—Integridade *da consciencia;* sem culpa.

—Complemento de cousa, a que não falta parte, ou requisito.—*Para* integridade *do sacramento.*

† **INTEGRIFOLIADO, A**, *adj.* (Do latim *integer*, inteiro, e *folium*, folha). Que tem folhas inteiras.

† **INTEGRIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *integer*, inteiro, e *forma*). Termo de mineralogia. Cuja fórma se mostra em toda a integridade.

INTEGRO, A, *adj.* (Do latim *integer*). Que não se deixa corromper, alterar.—*Uma virtude* integra.

—Dotado d'inteireza, de probidade, d'integridade moral; que pratíca a justiça em toda a sua extensão, com todo o rigor escrupuloso e exactidão, conforme aos seus deveres.—*Um juiz* integro.—*O* integro *magistrado.*

INTEGUMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *integumationem*). Termo d'anatomia. O complexo dos tegumentos, que cobrem o corpo humano; os mesmos tegumentos. Vid. Integumento.

† **INTEGUMENTO**, *s. m.* (Do latim *ingumentum*, de *in...*, em, e *tegumentum*, tegumento). Termo de historia natural. O que envolve a pelle.

—Actualmente é mais usado dizer-se tegumento.

INTEIRADO, *part. pass.* de Inteirar. Bem informado ácerca d'alguma cousa, bem sciente d'ella.—*Estar* inteirado *das coũsas, da verdade.*

—Pago, coberto do que se devia, ou faltava.—*Foi* inteirado *do que lhe pertencia na partilha;* isto é, recebeu por inteiro o que lhe era devido por herança.

INTEIRAMENTE, *adv.* (De inteiro, com o suffixo «mente»). De modo inteiro, por inteiro, de todo.—*Está* inteiramente *pago.—Ficou* inteiramente *desbaratado.*—«Tive tanta alegria quando ma derão, que achando-me sò na minha camara me entreguey inteyramente ás extravagancias a que o excesso do meu contentamento me solicitava.» Cavalleiro de Òliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.—«Morrendo em graça de Deos, porém sem lhe dar satisfaçaõ de suas culpas: no Purgatorio está encarcerado até pagar inteiramente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 164.—«A arvore monstruosa, derribada por cima da corrente, caíra sobre o alcantil fronteiro e vivia de uma vegetação moribunda, que mal podia conservar através do cepo, arrancado quasi inteiramente do sólo. Calva e musgosa, apenas alguma vergontea, que lhe rompia da enrugada epiderme na prima vera para morrer no estio, dava signal de que o rei dos bosques ainda não era inteiramente cadaver.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Figuradamente: — «A victoria do Chryssus assegurara aos arabes a conquista da Hespanha inteira, porque o desalento entrara em todos os corações, e o terror quebrara todos os brios. O duque de Cantabria, Pelagio, fora o unico em cuja alma não morrera inteiramente a esperança.» Idem, Ibidem.

—Totalmente, completamente.—«Como se dissera: Seja vossa a sobredita herdade com a Igreja de Santa Maria de Archas, onde antigamente esteve o Mosteyro chamado Archense, e foy morta nelle a Abbadessa Columba Osores, com suas irmãas, por mão de certo Mouro, chamado Alimançor, e vós a possuhi inteyramente, etc.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—«Se V. E. duvida da verdade dos meus louvores eu não, não posso duvidar da sua virtude. A pessoa mais amavel do mundo não se despojaria inteyramente do seu amor proprio, se não tivesse collocadas no Ceo as suas affeiçoens.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20.—«Entendo que pouco a pouco o cederão inteyramente a V. M. e aos mais amigos principalmente as minhas conhecidas, porque começão a acreditar com a experiencia o que sempre lhe protestey, disendo-lhe que he muito rara a molher em que pareção bem cabellos brancos.» Idem, Ibidem, n.º 24.

—Perfeitamente; sem faltar a cousa alguma.—«O pobre mal considerado, tende por certo, que Deos vos pós, ou quiz vos pozessem nessa prelasia, ordenando que por esse caminho alcançaceis, a perfeição; persuadiuos, que a alcançareis se promptamente puzerdes os meios com a graça diuina, fizerdes vosso officio inteiramente, e vos applicardes a oração, meditação, mortificação, resignaçaõ, suspiros ao Ceo, lembranças jaculatorias; e desejos feruorosos da patria celestial, e bemauenturança.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 6.

—*Muito* inteiramente; mui profundamente, arreigadamente.—«E quanto ao que toca a mim, eu me atrevo (mediante a graça Divina) prometer diante deste tão Catholico ajuntamento, que tenha sempre muito inteiramente abraçada a Fé de Christo, e ao mesmo Deos, dou por testemunha de minha consciencia, e cada dia lhe peço com grande veneração, e humildade, me de forças pera poder resistir nas batalhas espirituaes contra os imigos da alma, porque sem elle o não poderia fazer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 8.

—Com inteireza moral, com integridade.—*Proceder* inteiramente.—«Porque quando nesta nossa historia se lesse hum caso tão abominavel, se achasse logo junto delle a justiça, pera que visse o Mundo quão inteiramente os Reys de Portugal a guardam com todos, e que assi como sabem remunerar serviços, assi tem por obrigação castigar culpas, e delictos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 5.

INTEIRAR, *v. a.* (De inteiro). Fazer inteiro, ajuntando o que falta para completar um todo.—Inteirar *uma somma, uma quantia, um numero.*

—Emendar, unir, soldar (no sentido proprio e no figurado).

—Informar; dar perfeita noticia, pôr

ao facto, ao corrente.—Inteirei-o *de tudo o que se passou.*

—**Inteirar-se,** *v. refl.* Fazer-se de metades, ou de partes um todo inteiro.

—Pagar-se, entregar-se por inteiro, totalmente; ser inteirado de.—**Inteirei-me** *de tudo o que me faltava, da herança que me pertencia,* etc.

—Instruir-se bem d'alguma cousa; tirar perfeita informação.—**Inteirou-se** *de todos os acontecimentos.*—**Inteirar**-*se da verdade, do caso, das noticias,* etc.; averigual-as, sabel-as com exactidão.

INTEIREZA, *s. f.* Qualidade de ser inteiro, integridade, a que não falta alguma parte integrante.

—O não ser diminuido, encetado, mutilado; o não padecer detrimento.—*Prestar contas com* **inteireza.**

—Figuradamente: Qualidade do que cumpre perfeitamente com os seus deveres.—«Aduirtindo porem, que qualquer das virtudes sobreditas não se alcançarâ, se naõ cõ grandes suores, e instancias, pedindo a nosso Senhor de noite, e de dia com lagrimas continuas, e vencendo os impedimentos, com a obseruancia, e **inteireza** dos exercicios espirituaes.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina,** part. 1, cap. 8.

—Severidade, rigor na justiça.—«Mas como he costume de Deos nosso Senhor de grandes males tirar grandes bens, premittio pela **inteyreza** de sua divina justiça que do roubo, que Coja Acem nos fes na barra de Lugor, como atrás fica dito, nascesse a Antonio de Faria determinarse em Patane de o ir buscar para castigo de outros ladrões que tão merecido o tinhaõ á nação Portuguesa.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,** cap. 50.

—Firmeza.—«Finalmente se ha de obseruar mais, que tudo a **inteireza** do animo deuoto, e affecto a honestidade, que pode alcançarse com o orualho celestial da diuina graça, que refrigera, vencidas as treições, e maranhas do inimigo.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina,** part. 1, cap. 2.

—Probidade, bondade.—*E' d'uma* **inteireza** *illibada.*

INTEIRIÇADO, *part. pass.* de **Inteiriçar.** Hirto.—*Corpo* **inteiriçado** *pelo frio;* sem movimento.

—Figuradamente: Soberbo, duro, teso, orgulhoso.—*Depois que a fortuna o bafejou, anda todo* **inteiriçado.**

INTEIRIÇAR, *v. a.* (De inteiriço). Fazer, tornar inteiriço, sem apresentar junturas ou articulações, ou, tendo-as, que sejam inflexiveis, que não dobrem.

—**Inteiriçar-se,** *v. refl.* Fazer-se inteiriço; hirto, ficar sem movimento.—**Inteiriçar-se** *com o frio;* ficar hirto por causa d'elle.

—Figuradamente: Ficar teso de soberba, de orgulho, de vaidade.—*Os tolos* **inteiriçam-se** *com pouco.*

INTEIRIÇO, A, *adj.* Que não é formado de diversas peças.—*Canôa* **inteiriça;** a que é feita de um só páo cavado.

—Que sendo feito de duas ou mais peças, não se dobra pelas junturas ou articulações.

INTEIRISSIMAMENTE, *superl.* de Inteiramente.

INTEIRISSIMO, *superl.* de **Inteiro.**

INTEIRO, A, *adj.* (Do latim *integrum,* tendo o accento em *te*). Que tem todas as partes, toda a sua extensão.—*O universo* **inteiro.**—*O pão ainda está* **inteiro;** não encetado.

> Ora traga vossa mercê
> Hum banco e huma esteira,
> E huma cortiça *inteira,*
> E vossa mercê me dê
> Licença que o requeira.
> Ide logo sem tardar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> *Drag.* Nesta lagea está *inteiro*
> Ao pé deste sovereiro:
> *Plut.* Este he o rasto do rapaz:
> *Drag.* Eis aqui onde empeçou.
> *Plut.* Onde?
> *Drag.* Nesta penedia.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> *Gom.* Que besteiro he este tal?
> Este he o Dexemo *inteiro*
> Em trajos de carafate.
>
> IDEM, FARÇAS.

—Intacto, incorrupto.

> Ora eu por não ser páceiro,
> Vim cá pera m'a mostrar
> Que sou eu homem *inteiro.*
> Ora assi que de maneira
> Minha hóspeda Inez Pereira
> (Deos a benza!) sabe ler,
> E quanto me faz mister
> Pera eu ir pola carreira.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Senhor, o homem *inteiro*
> Não lh'ha vir á memoria
> Co'a dama o de seu pae:
> Nem ha mais de desejar
> Nem querer outra alegria,
> Que so *Los tus cabellos niña*
> Não ha hi mais que esperar
> Onde he esta cantiguinha.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Os seus que viram tamanha ousadia em um só cavalleiro, juntamente o encontraram; e ainda que alguns acertassem os encontros, não prestaram pera mais que rachar as lanças, e elle ficar na sella tão **inteiro** como se lhe não tocaram.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 78.—«Porem como a valentia de Albayzar fosse mui differente da de Esmeraldo foi ao chão, ficando Albayzar tão **inteiro** na sella, como se não recebera nenhum encontro.» **Idem, Ibidem,** cap. 83.

—Pleno, verdadeiro.—**Inteiro** *credito.*—«Tirando do seio um pergaminho dobrado e sellado com o sinete e armas do Turco, lh'o mettey na mão. O imperador o fez abrir e lêr, e vendo que não dizia outra cousa, senão que em tudo lhe désse **inteiro** credito, lhe mandou que dissesse o que queria e ao que fôra enviado.» **Idem, Ibidem,** cap. 122.

—Não rachado.—*Vaso* **inteiro.**

—Não partido.—*Páo, pedra* **inteira.**

—*Letras* **inteiras;** não destruidas, intactas, legiveis.—«Na Beira junto a huma Ermida que está no Conçelho de Caria, perto de hum piqueno lugar, chamado Vide, dedicada em louvor de S. Joaõ Bautista, onde se acharaõ muytos letreiros Romanos (de que jà tratey na Primeira Parte desta obra) e sepulturas de pedra lavrada, com mostras da grâde antiguidade, entre as quaes se descubrio huma quasi deste tempo, em que ly as letras, que deixou **inteiras,** a pouca curiosidade dos homens que a tirarão, e diziaõ deste modo.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, capitulo 19.

—Termo d'arithmetica.—*Unidade* **inteira;** a que não indica fracção.—*Numero* **inteiro;** todo o numero que só contém unidades inteiras.

—*Dia, anno, hora* **inteira;** a que não falta um momento.—*Passar um dia* **inteiro;** *horas* **inteiras** *em continuo folgar.*

> Cerceio em vão [illegible] Segenax visitas,
> Desvio os passos de encontrar Vellêda:
> E, a fio a encontro. Que ella *inteiros* dias,
> Me aguardava, [illegible] passagens
> [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

> [illegible]
> E, uma por uma, [illegible]
> O parecer d'aquelle que inda adora;
> Mas ah! [illegible]
> [illegible]
> E a verdade fatal volve mais crua.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1º, cap. [illegible].

—Termo de botanica. Diz-se das folhas e das pétalas cuja circumferencia não é incisa, nem denteada, ou denticulada.

—Que não é castrado.—*Cavallo* **inteiro.**

—Que não recebeu damno, diminuição.—*Pelejar com forças* **inteiras;** sem perda de gente, de bagagens, armas, etc.

—*Corriam as villas e logares* **inteiros** *ao baptismo;* isto é, os povos que habitavam essas villas e logares, indo todos receber o sacramento do baptismo.—«Corriam as villas, e lugares **inteiros** ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os que entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir chamar, e buscar á India nouos companheiros, que os viessem ajudar a tirar as re-

des.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

—*Inteira* idade; a idade viril, em que o homem goza de todo o vigor da sua natureza.

> Inclinae por hum pouco a magestade
> Que nesse tenro gesto vos contemplo,
> Que ja se mostra qual na *inteira* idade,
> Quando subindo ireis ao eterno templo.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

—Inteira *conta;* inteira *noticia;* mais ampla, completa, circumstanciada. —«Aqui deixa de fallar nelle té seu tempo, em que se dará inteira conta de sua vida, pois té qui se não fez.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

> Pelos portaes da cerca a subtileza
> Se enxerga da Dedálea faculdade,
> Em figuras mostrando, por nobreza,
> Da India a mais remota antiguidade:
> Affiguradas vão com tal viveza
> As historias d'aquella antigua edade,
> Que quem d'ellas tiver noticia *inteira*,
> Pela sombra conhece a verdadeira.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 77.

—Firme, intrepido, resoluto:

> Martim Lopes se chama o cavalleiro
> Que desta levar póde a palma e o louro.
> Mas olha hum ecclesiastico guerreiro,
> Que em lança de aço torna o bago de ouro.
> Vel-o entre os duvidosos tão *inteiro*
> Em não negar batalha ao bravo Mouro.
> Olha o signal no ceo que lhe apparece,
> Com que nos poucos seus o esforço crece.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 23.

—Inteiriço.—*Roupa, vestido* inteiro. —«Targiana se vestiu uma roupa inteira com mangas a guisa de Turquia de setim negro, forrada de tela d'ouro com golpes nos lugares onde pareciam mais necessarios e podiam dar mais lustro, broslada por todolos cabos e roda d'umas trepas d'ouro de martelo feitas á maneira de folhagem, semeados por ellas alguns robins e diamantes, postos a compasso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.

—*Irmão* inteiro; filho do mesmo pae, e da mesma mãe, que seu irmão.

—Figuradamente: Diz-se das cousas abstractas, moraes, que são ou estão na sua totalidade.—*Uma* inteira *independencia.—Uma* inteira *submissão.—Uma* inteira *confiança.*—«Sou de parecer contrario. Cuide V. S. muito em ver quem toma por Amigo, porem logo que o acreditar por tal receba-o com coração aberto, e trate-o com inteyra confiança. Dêlhe parte de todos os seus pensamentos, e de todos os seus negocios. V. S. o fará fiel em crendo que elle o he.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 28.

—*Descripção* inteira; intelligente. —«Eu assento no que dizeis e quero que assim se faça como vós ordenardes, que não creio que em discripção tão inteira possa haver cousa mal acertada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

—Inteira *justiça;* recta, rigorosa.—«Floramão se agravou de lhe não fazer inteira justiça, e com esta menencoria andou tão bravo, que antes de comer derribou cinco cavalleiros de muito nome.» Idem, Ibidem, cap. 23.

—*Confissão* inteira; aquella em que não fica peccado algum por confessar.—«Tãbem ha de ser inteira, declarando o numero dos pecados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria puder alcançar. Tambem pera ser inteira, ha de declarar as circumstancias dos peccados, se no peccado da sensualidade, se peccou com casada, se com parenta, se com virgem, ou religiosa, e assi das mais.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, part. 1, cap. 63.—«Pois que mòr ingratidam pode ser, que nam querer gozar dos fructos de sua vinda, e nascimento, no tempo em que celebramos e festejamos o mesmo nascimento? Por isso charissimos irmãos todos alimpemos a morada, de nosso coraçam, com dolorosa e inteyra confissam: e com ardente deuaçam e amor recebamos o diuinissimo Sacramento, porque assi nascera o Senhor em nos, aqui por graça, e passada esta vida por gloria.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 70.

—*Achar-se a alma e o corpo* inteiros; purificados da culpa.—«Ora o Deos de paz (como Sam Paulo) vos sanctifique em todalas cousas pera que vosso spiritu, alma, e corpo se achem inteiros e perfeitos, sem culpa e offensa em o dia da vinda de nosso Senhor Iesu Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, part. 1, capitulo 16.

—Rigoroso, assiduo e cuidadoso no cumprimento dos seus deveres.—Inteiro *zelador da verdade;* firme nos verdadeiros principios e maximas.—«Vos outros quando nos dias passados antes da prisam de Sam Ioam sayeys de vossas Cidades, e casas para o yr ver ao deserto, quem vos parece que yeis a ver? Por ventura yeis ver huma cana que com qualquer vento se brâde? Nam he cana nam, mas firme columna, verdadeyro, e inteiro zelador da verdade, e por ella esta preso.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 75.

—Inteira *satisfação;* plena, completa, perfeita.—«Finalmente sobre tudo tende pejo, e vergonha, que tendo os defeitos sobreditos, e outros muitos, não temeis, nem sentis cõpunçaõ, não examinaes os que cometestes, naõ fazeis penitencia dos que encorrestes, como se Deos ouuera de vsar de differente modo comnosco, que com os outros não castigando vossos males executados, e premiando os bens, que não chegastes a effeituar, auendoos o Senhor exactamente contado, como rectissimo juiz, que nos ha de castigar muito seueramente, se nam preuenirmos sua Magestade, e acatamento, cõ humilde confissaõ, inteira satisfação, e cabal emmenda.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 5.

—*Pronunciação* inteira; sem falta de syllabas, e clara, em voz intelligivel.—«Reuerentes, e modestos deuem estar aquelles que fallaõ com Deos em nome da Igreja, e em seu proprio nome, os que rezaõ, hão de soltar as vozes, e recolher os animos e a voz naõ he necessario que seja clamor, basta que seja recitaçaõ, porém esta naõ ha de ser murmurio, nem silencio, ha de ser articulaçaõ distincta, com pronunciaçaõ inteira, o que se rezar com a voz, ha se de meditar no animo, quem falla com Deos, não deue cuidar mais que em Deos, porque elle se naõ queixe, que o louuaõ com a boca, e o naõ louuão com o coração.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 64.

—*Ouvir missa* inteira; assistir com reverencia a todo o sacrificio da missa. —«O primeiro he guardar Domingos e nelles ouuir deuotamente Missa inteira. Mas porque deste ja temos falado no terceiro mandamento de Deos, onde tambem ensinamos como se ha de de ouuir Missa, não he necessario aqui mais dizer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 1, cap. 53.

—Inteiro *na fama;* de reputação illesa.

—Inteiro *na vida;* o que vive virtuosamente, livre dos vicios e maldades.

—*Coxim* inteiro *de alguns caparazões;* é o que volta por detraz do arção trazeiro, com seu acolchoado de golilha.

—Loc. adv.: *Por* inteiro; integralmente. —*Pagar por* inteiro; sem ficar resto.

—*Receber por* inteiro; de uma só vez, e toda a quantia devida. —«Esta herdade sobredita, vendeo o Mouro ao sobredito comprador, assi como fica demarcada acima, e recebeo por inteiro o preço já nomeado, e vendeolha com todas suas pertenças, terras rotas, e por rõper, seàras, moinhos, entradas e saídas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26.

—S. m. A totalidade.

—Termo de Arithmetica.—*Um* inteiro; um numero inteiro; quantidade que não é fracção: oppõe-se a *fracção, quebrado.*

—Syn.: Inteiro, *Inflexivel, Inexoravel.* Inteiro, segundo a palavra latina *integer*, significa em sentido translato o que não tem quebra em sua honra ou em seu proceder, que é irreprehensivel;

e applicado a um juiz, diz o mesmo que desinteressado, recto.

Inflexivel significa, segundo a origem latina, o que é incapaz de torcer-se ou dobrar-se; e, por extensão, o que por sua firmeza e constancia de animo não se commove nem abala facilmente.

Inexoravel significa o que é incapaz de apiedar-se ou abrandar-se com rogos ou supplicas, não condescendendo com o que lhe pedem.

O caracter de homem inteiro tem a sua origem, e fundamento no recto amor do bem, da ordem, e da virtude, e constante determinação de cumprir as leis do dever.

O caracter do homem *inflexivel* suppõe tenacidade no juizo, e um certo grão de pertinacia, ou talvez de obstinação na vontade; é d'ahi que resulta muitas vezes a rigidez do animo, que oppõe uma longa resistencia á força das razões e persuasões alheias, ou se não deixa dobrar, a ellas em caso algum.

O caracter de homem *inexoravel* tem origem na dureza do coração, e o suppõe pouco accessivel ás doces commoções humanitarias.

Quando, porém, a *inflexibilidade* e a *inexorabilidade* acompanham o juiz, o magistrado, o homem publico, que não se dobra a rogos, a supplicas ou a lagrimas, antes segue com inalteravel firmeza o caminho que a lei lhe prescreve, sacrificando talvez ao imperioso dever os proprios affectos de que se sente commovido, e lavrando com a penna o aresto que o coração com dôr lamenta, são então mui heroicas virtudes, que fazem côrte á justiça, e asseguram a paz dos cidadãos.

INTELECTO. Vid. Intellec...

INTELLECÇÃO, *s. m.* (Do latim *intellectione*, de *intelligere*, comprehender). Termo de Philosophia. Acção de comprehender, de conceber. Existe uma certa differença entre a *imaginação*, e a pura intellecção ou *concepção*.

INTELLECTIVAMENTE, *adv.* (De intellectivo, e o suffixo «mente». Com intelligencia, bom uso do entendimento.

INTELLECTIVEL, *adj. de 2 gen.* Vid. Intellectivo.

INTELLECTIVO, A, *adj.* (Do latim *intellectivus*, de *intelligere*, comprehender). Pertencente ao intellecto.—*A faculdade, o poder* intellecivo,

— *S. f.* — A intellectiva; a faculdade de conceber; comprehensão.

INTELLECTO, *s. f.* (Do latim *intellectus*, de *intellectum*, supino de *intelligere*, comprehender). Termo Didactico. A faculdade pela qual a alma humana concebe.—*O* intellecto *é a faculdade da alma que, no homem, conhece e julga.*

— Termo de Escholastica.—Intellecto-*agente;* faculdade intellectual pela qual se appropría activamente as especies.—Intellecto-*paciente;* faculdade intellectual que recebe passivamente os objectos exteriores.

INTELLECTUAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *intellectualis*, de *intellectus*, intellecto). Que pertence ao intellecto. — *Phenomenos* intellectuaes. — *Distinguir as cousas* intellectuaes *das corporaes.*—*As verdades* intellectuaes *da analyse.*

— *Vinho espirituoso,* intellectual; o vinho a que se attribuia a faculdade, a virtude de auxiliar a intelligencia, o entendimento.—«Era a bodega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leceia (aquelle que não era destinado a amparar suas reverencias na aspera estrada da mortificação); vinho espirituoso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

— *Sentidos* intellectuaes; nome dado algumas vezes á vista, ao ouvido e ao tacto, por opposição ao gosto e ao olfato, que se chamam tambem sentidos affectivos.

— Espiritual, por opposição a material.—*A alma é uma substancia* intellectual.

INTELLECTUALIDADE, *s. f.* Termo de Philosophia. Qualidade das cousas intellectuaes.

† **INTELLECTUALISAR**, *v. a.* (De intellectual). Termo de Philosophia. Elevar á ordem das cousas intellectuaes.—Os escholasticos purificaram, ennobreceram e intellectualisaram a idéa do Ser supremo.

INTELLECTUALMENTE, *adv.* De modo intellectual; mentalmente.—*Analysa os objectos* intellectualmente.

INTELLIGENCIA, *s. f.* (Do latim *intelligentia*, de *intelligens*, intelligente). Faculdade de conhecer; qualidade do que é intelligente. — *Este homem é dotado de mui grande* intelligencia.—*Esta obra está ao alcance de todas as* intelligencias. — «Tudo no pulpito ha de ser amor de Deos, e do proximo, odio do peccado, e destruição do vicio; ha o Prégador de mudar de estylo, segundo o auditorio, por isso o Apostolo dizia, que se dilataua por amor de Deos, e que decia por amor dos discipulos; muitas vezes o decer, he meyo para melhor instruir, o levantar, meyo para desuanecer, comforme for a intelligencia do auditorio, ha de ser o sermão do Pregador.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 76. — «Oxala que, entretanto, seja verdade o que dizes! Oxalá que eu me enganasse, e que a traição não tenha tornado inuteis a intelligencia e o braço do homem para salvar as Hespanhas!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— A intelligencia é, com a *sensibilidade* e a *vontade,* uma das tres faculdades essenciaes da alma. Tem-se querido algumas vezes identifical-a com a sensibilidade; mas ha entre ellas esta differença caracteristica: que a *intelligencia* tem sempre um objecto ao qual se applica, em quanto que o sentimento é um phenomeno todo *subjectivo.*

Algumas vezes dá-se á intelligencia o nome de *entendimento,* de *razão;* mas o primeiro designa antes a capacidade toda passiva de receber e conservar idéas, e o segundo, a applicação mais elevada das nossas faculdades ou o bom uso que d'ellas fazemos.

Com quanto a intelligencia seja una e indivisivel na sua essencia, ainda assim divide-se, segundo as suas applicações, n'um grande numero de faculdades, chamadas *faculdades intellectuaes.* Entre estas faculdades, umas dão o primeiro conhecimento das cousas: taes são os sentidos ou *percepção externa,* a consciencia ou *percepção interna,* a *percepção das relações,* a *percepção moral,* faculdades que se reunem sob o nome de *faculdades perceptivas;* as outras conservam, para as reproduzir á medida da necessidade, os conhecimentos já adquiridos: taes são a *memoria,* a *concepção,* a *associação das idéas,* a *imaginação passiva,* as quaes constituem as *faculdades representativas;* outras, finalmente, modificam as primeiras idéas, quer separando d'ellas o que estava unido, quer combinando o que estava separado, ou mesmo submettendo ao exame as nossas primeiras concepções: taes são a *abstracção,* a *generalisação,* a *imaginação activa,* o *juizo* e a *razão,* o *raciocinio* quer *inductivo,* quer *deductivo,* faculdades que podem ser reunidas sob a designação de *faculdades modificativas.*

—Substancia espiritual, considerada como intelligente. — *As* intelligencias *celestes.*— *Deus é a suprema* intelligencia.

—Acção de saber, de conhecer, de penetrar pelo espirito.—*Para casos reservados, é necessario grandes* intelligencias.—*Adquirir a* intelligencia *das leis e dos costumes;* obter d'ellas um perfeito conhecimento.

—*A boa vontade dá a* intelligencia *dos preceitos.*

—*Ter* intelligencia *d'alguma cousa;* comprehendel-a, compenetral-a.

—Em termos d'artes. Bella disposição, graça, harmonia de certos effeitos, talento, gosto com que o artista sabe reproduzil-os.—*A* intelligencia *do claro-escuro, da luz.*—*Este auctor dramatico tem a* intelligencia *do dialogo, a* intelligencia *da scena;* geito, habilidade (fallando dos meios empregados e de sua escolha para obter um certo resultado).—*Desempenhou a sua missão com muita* intelli-

gencia. — *Deu provas de* **intelligencia** *n'este negocio.*

—Communicação entre pessoas que se entendem mutuamente.—*Havia* **intelligencias** *secretas para penetrar de noite na tenda do rei.*

—Collusão, conluio, ajuste, tracto. — *O inimigo tinha suas* **intelligencias** *com alguns dos nossos.* — «Quando ElRey de Geilolo vio que todavia o Capitaõ hia àvante com aquelle negocio, tractou de homiziar o Rey de Ternate, e o Principe de Bachaõ com o Capitaõ, e teve tal modo, que por via de Ternatezes do exercito, com quem tinha **intelligencias** secretas, lançou fama «que o Rey de Geilolo estava concertado com o principe de Bachaõ, e que lhe dava huma filha em casamento.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 11.**—«O Baxà de Baçorà, que era Alybaxà, tanto que soube da Armada Portugueza, entendendo que havia de ter **intelligencias** com os Gizares, e Arabios do sertaõ, teve tal industria, que tomou todos os caminhos por onde se podiaõ cartear, e quiz a desaventura que houvesse às mãos as cartas que D. Antaõ de Noronha lhes escrevia, e como o Mouro era sagaz, e prudente, fez humas cartas falsas em nome do Rey de Baçorà, e dos Gizares, escritas para elle mesmo Alybaxà, em que lhe diziaõ.» **Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 15.**—«Como he natural que Arnoul a quem Aimar descobrio, se deyxasse supliciar rodado sem declarar as **intelligencias** que havia entre hum, e outro? Seria bem recommendavel á memoria dos homens, o segredo com que Arnoul quiz acabar os seus dias neste caso, para formar a Aimar a reputação de Advinhador.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.**

—*Estar de* **intelligencia** *com...*; entender-se com..., ter concerto com alguem, ou com alguma cousa; estar de accordo.—*A nossa salvação depende da nossa* **intelligencia**; isto é, da harmonia, da união dos nossos sentimentos n'um designado fim.

—*Estar em boa, em má* **intelligencia** *com alguem*; ter com elle boas, ou más relações. — *São duas pessoas que vivem em perfeita* **intelligencia**. — *O homem que vive em má* **intelligencia** *com sua mulher, deve considerar-se muito infeliz.*

—Proverbios, maximas e pensamentos:

—Nunca falta força a quem sobeja **intelligencia**: a ignorancia é que é fraca e impotente.

—A esphera da acção do nosso corpo é tão limitada, quanto é vasta e incalculavel a da nossa **intelligencia**.

—Nos homens e nas nações, a maior independencia suppõe maior **intelligencia**.

—A ignorancia lida muito, e aproveita pouco; a **intelligencia**, diminuindo o trabalho, augmenta o seu producto.

—A **intelligencia** humana é um reflexo da divina, como o clarão da lua é o reflexo da luz do sol.

—A omnipotencia divina subdividiu a **intelligencia**, e o mais pequeno insecto recebeu a sua porção.

INTELLIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intelligentem*, de *intelligere*, comprehender, discernir, de *inter*, entre, e *legere*, escolher). Provido da faculdade de comprehender, de conceber, de conhecer as cousas, suas relações, conveniencias, etc.

> Eu fallo, eu caminho:
> Sinto em mim um certo agente;
> T[illegible]
> A um pr[illegible]
>
> FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 10, n.º 1.

—Que tem muita habilidade, geito, perspicacia.—*E' um criado muito* **intelligente**.—*Este artista é bastante* **intelligente** *na sua especialidade*; perito.

—Diz-se tambem dos animaes.—*O cão é muito* **intelligente**.—*O elephante é um dos animaes mais* **intelligentes**.

—Figuradamente: Que contém em si uma virtude de intelligencia, fallande de certas substancias que actuam favoravelmente sobre o cerebro. — *O café, licor* **intelligente**, *dissipa os vapores que, no começo da digestão, perturbam um pouco as funcções do cerebro.*

† **INTELLIGENTEMENTE**, *adv.* (De intelligente, com o suffixo «mente»). Com intelligencia, d'um modo intelligente. — *Ha homens que fallam* **intelligentemente** *de tudo.*

† **INTELLIGIBIL.** Vid. Intelligivel.

> Quem do vil contentamento
> Cá deste mundo visivel,
> Quanto ao homem for possivel,
> Passar logo o entendimento
> Para o mundo [illegible]
> Ali achará alegria
> Em tudo perfeita, e cheia
> De [illegible]
> Que nem por pouca recreia,
> Nem por sobeja enfastia.
>
> CAM., REDONDILHAS.

† **INTELLIGIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é intelligivel.

INTELLIGIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intelligibilis*, de *intelligere*, comprehender, entender). Que é facil de entender, de comprehender.—«Ouviraõse na morte deste Santo Rey vozes de Anjos que com suave melodia cantavão louvores seus, dizendo em modo **inteligivel** estas palavras, que referem os tres Bispos muytas vezes alegados. Como he levado o justo sem ninguem advirtir nisto: são os justos tirados ao Mundo, e ninguem o comprehende em seu entendimento.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.**—«Saõ porem estes versos palavras, e oraçoins todas suspeitas de pacto demoniaco; e suggeridas pello inimigo commum, ou sejaõ confuzas, ou manifestas, **intelligiveis**, ou occultas, profanas, ou sagradas.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 590, § 45.**

— Que póde ser ouvido, comprehendido facilmente, distinctamente. — *Fallar em voz alta e* **intelligivel**; bem, claro, de modo perceptivel. — *Ordens* **intelligiveis**. — *Termos* **intelligiveis**.

— Termo de Philosophia. Que pertence á ordem da intelligencia. — *A nossa intelligencia é na ordem das cousas* **intelligiveis**, *o mesmo que o nosso corpo na extensão da natureza.*

— Que não subsiste senão no entendimento, como os seres de razão, por opposição ao real. — *As categorias são puramente* **intelligiveis**.

— *Mundo* **intelligivel**; a ideia primitiva do mundo no entendimento divino.

INTELLIGIVELMENTE, *adv.* (De intelligivel, com o suffixo «mente»). De modo intelligivel, de maneira facil de comprehender. — *Fallar, escrever, discursar* **intelligivelmente**.

— De modo facil de ouvir, de entender. — *Pronunciar* **intelligivelmente**.

— Conforme á ordem da intelligencia. — *Conhecer* **intelligivelmente** *o creador de todas as cousas.*

INTEMENTE, *adj. 2 gen.* (De in..., e temente). Não temente, que não teme, sem temor. — *Este peccador é* **intemente** *a Deus.*

INTEMERADO. Vid. Intemerato.

INTEMERATO, A, *adj.* (Do latim *intemeratus*). Puro, incorrupto, intacto, envidado. — *Virgindade* **intemerata**. — *Ministerio* **intemerato**. = É quasi desusado.

† **INTEMPERADAMENTE**, *adv.* (De intemperado, com o suffixo «mente»). De modo intemperado; immoderadamente.

INTEMPERADO, *part. pass.* de Intemperar, e *adj.* Em que não existe o justo temperamento.

— Termo de Medicina. (Do latim *intemperatus*, de *in...*, negativo, e *temperatus*, temperado). Que tem disposição para doença, ou principio d'ella; insalubre, doentio. — **Intemperado** *do figado, do baço, dos rins.*

— Figuradamente: Não moderado, descommedido no comer, no beber, etc. — *E' um homem* **intemperado**.

INTEMPERAMENTO, *s. m.* Termo de Medicina. Má constituição dos humores do corpo, temperamento vicioso. Vid. Intemperie.

INTEMPERANÇA, *s. f.* (Do latim *intemperantia*, de *in...*, negativo, e *temperantia*, temperança). Falta de temperança, de moderação; demasia, excesso. — *A* **intemperança** *da bocca*. — *A* **intemperança** [illegible] *raras vezes se dá.*

— **Intemperança** *d'espirito*; diz-se dos

que se abandonam, desenfreadamente, ao seu proprio pensamento.

— Particularmente: Vicio opposto á sobriedade. — *A* intemperança *dos homens faz com que muitas vezes se convertam em venenos mortiferos os alimentos destinados á conservação da vida.* — *A* intemperança *mata mais homens que todos os outros flagellos da natureza humana reunidos.* — «Quem se dà à gula, abre a porta ao peccado, por isso S. Pedro encommendaua aos que escreuia, que fossem sobrios, a sobriedade, he abstinencia do vicio, a gula vicio da voracidade; o ser voraz, se no lobo he natureza, no homem parece que he ferocidade, sendo certo que das demasias da intemperança, nacem as brutalidades da natureza, e della resulta que a alegria vem a parar em prâto, os conuites em tragedias.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 114. — «Ay dos que sois esforçados no copo, e valentes na competencia da ebriedade. Eis-aqui poes os danos da alma que causa a intemperança: não podem ser mayores, que os que topaõ em perdella eternamente.» Bernardes, Floresta 13.

— Defeito opposto á castidade.

— Antigo termo de Medicina. Excesso de temperatura, calor demasiado. — Intemperanças *calidas.* — Intemperanças *quentes.* — «No § 147 para vencer as dores de Cabeça pendentes de obstruçoens, e intemperanças calidas dos hypochondrios dispoem o M. hum xarope solutivo Magistral. He rezaõ que digamos, que por muytas vezes nos temos valido delle, da mesma sorte que elle o tràs; e ordinariamente com successos correspondentes à grande especulaçaõ de seo Author.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 213, § 217. — «No seguinte emplastro tenho achado hum grande remedio para dores de Cabeça, e de dentes; especialmente na prezença de difluxos, e intemperanças quentes daquella parte. He do nosso insigne, e estudiosissimo Lusitano Pharmacópola (assim haviaõ de ser todos os da nossa Monarchia) o M. R. P. D. Caetano de Sancto Antonio. 3.» Idem, Ibidem, pag. 223, § 313.

— Item. Alteração, desvio nas funcções inherentes a certos orgãos. — «Na Vertigem essencial devem evacuarse mais os vazos da Cabeça, do que na sympatica: devem da mesma sorte emmendarse todas as intemperanças assim das partes que mandaõ, como das que recebem, corroborandoas juntamente; e isto com todos aquelles remedios, que os A.A. trazem em proprio Capitulo, ja acrescentandoos, ja repetindoos, ja dispondoos radicalmente com mais liberdade, do que no actual accidente, aonde a affliçaõ, e perturbaçaõ naõ permitte usar de remedios com tanta solemnidade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 294. — «Mas como este symptoma se faz, e desfaz subitaneamente, e tanto de repente, que na mesma figura, e sito em que colhe o homem, nesta o conserva atè que se desvanece; e sendo certo *aliàs* que nenhuma paixaõ subita, ou affecto repentino se pode fazer por alguma das quatro qualidades, porque assim como a tal intemperança se produs por partes, e paulatinamente, assim o effeyto se deve tambem introduzir pouco, e pouco; donde *Galen.* 2. *de locis* 5. *et* 7. dis que a Epilepsia, e Apoplexia naõ podem ser produzidas por huma nùa intemperança; e isto porque os tais affectos saõ subitaneos assim em principiar, como em acabar.» Idem, Ibidem, pag. 475, § 110.

— Intemperamento.

— Intemperança *da lingua;* demasiada liberdade de fallar, dizendo o que não deveria ser dito, ou attribuindo a outrem actos, ou discursos que possam offuscar a sua reputação, o seu credito.

INTEMPERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intemperantem*, de *in...*, negativo, e *temperans,* temperante). Que não se contém, falto de moderação, de regra, de temperança. — *Lingua* intemperante. — *Um espirito* intemperante *procura sempre saber o que a natureza occulta em seu seio.*

— Particularmente: Que não é sobrio, que tem o vicio da intemperança, tanto no comer, como no beber. — *Homem* intemperante *com o vinho, ébrio.*

— Que tem o vicio opposto á castidade. — *Principes* intemperantes.

† **INTEMPERANTEMENTE,** *adv.* (De intemperante, com o suffixo «mente»). De modo intemperante. — *Beber* intemperantemente. — *Fallar* intemperantemente.

INTEMPERAR, *v. a.* (De in..., negativo, e temperar). Destemperar, desordenar.

INTEMPERIE, *s. f.* (Do latim *intemperies,* de *in...*, negativo, e *temperies,* estado intemperado). Falta de boa temperatura, fallando do ar, das estações, etc. — *Estar exposto a todas as* intemperies *do tempo,* ou, simplesmente, *a todas as* intemperies.

—Termo de antiga Medicina. Má constituição dos humores do corpo.—*A* intemperie *do sangue.*

— Figuradamente: Exaltação excessiva.—*A vossa* intemperie *produz-me desgostos insupportaveis.*

INTEMPESTIVAMENTE, *adv.* (De intempestivo, e o suffixo «mente»). De modo intempestivo, fóra de tempo; a deshoras, inopportunamente. — *Esse pedido não poderia ser feito mais* intempestivamente.—«Se entre o dia, e a noyte não houvera hum e outro crepusculo, que vista se averiguára com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade ás trevas, e das trevas á claridade?» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 36.

INTEMPESTIVIDADE, *s. f.* Qualidade do que é intempestivo.—*A* intempestividade *dos teus favores causa-me uma certa suspeição.*

INTEMPESTIVO, A, *adj.* (Do latim *intempestivus,* de *in...* negativo, e *tempestivus,* vindo a tempo, de *tempestas,* estação). Que não é feito em tempo conveniente, antecipado, ou posterior; fóra da occasião opportuna.—*Pedido* intemvestivo.—*Projecto* intempestivo.

—Figuradamente: *A noute* intempestiva; por morte antecipada.

INTENÇÃO, *s. f.* (Do latim *intentionem*). Acto de vontade pelo qual formamos um designio, uma tenção, um intento; isto é, determinamos o fim das nossas acções, e os meios de o conseguir. Tanto em direito como em moral, é a intenção que faz a culpabilidade ou o merito dos actos.

—*Más, boas* intenções.—«Com tudo deve entender-se esta doutrina quando a intenção do Medico he, não só evacuar, mas tambem revellir, e dirivar, e naõ quando só se pertende evacuar a materia embebida na parte, despois de passada a difluxaõ. Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 181.—«Para zombar sem perigo, e de modo que possa agradar, he preciso conhecer perfeitamente o genio das pessoas com que nos achamos. Não basta que não tenhamos nas nossas zombarias má intenção, porem he necessario estarmos certos em que se hade tomar o que disemos como queremos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52. —«Ora pois nosso padre está nos ceos, justo he que ainda que nas terras andemos no ceo ponhamos tudo aquillo que la podemos pór, se os corações, os pensamentos, as intenções, os desejos, o amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1, cap. 25.—«E Iob diz que o diabo he rey de todolos soberbos, porque todolos peccadores desobedecendo a Deos, e despedindosse de seus seruos e vasallos, pello mesmo caso ficam seruos e vasallos do diabo, cuja intençam, cuidado, e desejo, nam he outra cousa, senão apartar os homens da vassalagem de Deos, entregalos á servidam das creaturas.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 34.

—Termo de Theologia. — Intenção *actual* ou intenção *exterior;* a que acompanha a acção. — *A* intenção *exterior é sufficiente para a validade dos sacramentos.*

—Termo de devoção.—*Dirigir a sua* intenção; encaminhar as suas acções, as suas vistas a um fim determinado, e ordinariamente a um fim bom, justo.

—Intenção *recta,* ou *não recta.* — «A recta intenção dá o ser à obra, a intenção não recta tira à obra o ser, dá Deos

o premio âquella, procura o Diabo o castigo a esta; por essa razaõ morrem os Martyres por Christo, por essa persegue o Diabo os Martyres; por isso Sancto Estevaõ vio os Ceos abertos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 227.—«Por isso S. Gregorio diz que o mayor cuidado do Demonio, he peruerter as obras da virtude; por isso o Propheta diz que os inimigos foraõ postos na cabeça, viciando a obra pela intenção, quem as faz pello amor de Deos, de huma acçaõ minima póde fazer huma magnifica acção.» Idem, Ibidem.

—Termo de casuista. *Direcção de* intenção; maneira de salvar o que ha de máo n'um discurso, n'uma acção, sustentando a pureza da intenção sobre o que este discurso, esta acção contém de irreprehensivel.

—Particularmente: Vontade, sobretudo quando se tracta de pessoa que tem superioridade, auctoridade.—*A* intenção *de meu pae era que eu seguisse os estudos.*—*As* intenções *do testador foram escrupulosamente cumpridas.*

—*Na melhor* intenção, com o desejo de ser util, de agradar.

—Opinião, parecer.—«Com tudo, ainda neste cazo, naõ he praxe taõ segura uzar de medicamento expurgante; porque ainda que quando o humor he Cachochimico a intenção de Galeno seja expurgalo, isto se deve entender se naõ houver impediente, ou indicaçaõ de mayor urgencia, que nos persuada o contrario.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 372, § 51.

—Termo de Cirurgia. Chama-se *reunião, união d'uma chaga por primeira* intenção, a simples agglutinação dos labios da ferida, de modo que ella possa sarar sem suppuração; e *reunião por segunda* intenção, a que não póde effectuar-se senão depois que as superficies suppuraram.

—Termo de Musica. Diz-se no sentido de motivo.—*A* intenção *d'esta ária.*

—*Uma ária de primeira* intenção; a que foi produzida toda por uma inspiração immediata.

—Termo de Escholastica.—*Extrema* tenção; extrema intensidade.

INTENCIONADO, A, *adj.* Que tem certa intenção.—*Bem, mal* intencionado; que tem boas, ou más intenções; que intenta obrar boas ou más acções.—*Juiz bem* intencionado.—*Auctoridade mal* intencionada.

INTENCIONAL, *adj. de 2 gen.* (De intenção). Que pertence á intenção, á vontade.—*O sentido apparente d'esta proposição é muito differente do sentido* intencional *do auctor.*

—Termo de jurisprudencia.—*Questão* intencional; questão submettida á decisão do jury, relativamente á intenção do accusado no commettimento do crime que se lhe imputa.—*Este réo foi absolvido sobre a questão* intencional.

† **INTENCIONALMENTE,** *adv.* (De intencional, e o suffixo «mente»). De modo intencionol, com intenção.—*E'* intencionalmente *culpavel.*

INTENCIONAVEL. Vid. Intencional.

INTENCIONISTA, *adj.* e *s. de 2 gen.* Termo de Theologia. Que segue a opinião, que sem intenção formal não se póde fazer sacramento.

INTENDENCIA, *s. f.* (Etym. de intendente). Direcção, administração dos negocios inherentes ao cargo de intendente; officio de intendente.

—Edificio onde o intendente e subalternos se ajuntam para fazerem o serviço respectivo, para exercerem as suas funcções.—*Ir á* intendencia.—*Venho da* intendencia *da marinha.*

—Intendencia *geral;* diz-se de uma divisão ecclesiastica nos paizes protestantes.

INTENDENTE, *s. de 2 gen.* (Do latim *intendentem,* que vigia, que observa attentamente, de *intendere*). Pessoa que tem a seu cargo a direcção ou governo dos negocios d'uma grande casa, d'uma familia rica.—*Um* intendente *honrado e probo.*

—*S. m.* Intendente *da marinha;* funccionario que tem a seu cargo os negocios relativos á marinha.

—Intendente *geral da policia;* davase este nome ao magistrado maior que tinha a seu cargo a policia geral do reino.

INTENDER, *v. a.* (Do latim *intendere,* dar intensidade). Fazer mais intenso, avivar.—Intender *o amor.*

—Intender-se, *v. refl.* Fazer-se mais intenso, mais forte.—*O calor* intendese *cada vez mais.*

—Figuradamente: Animar-se, tomar novo incremento.—Intender-se *a paixão, o vicio.*—Intende-se *o amor.*

—Com a significação de saber, perceber, ter intelligencia, vid. Entender.—«Queixei-me a ella dos males, que me fazia, e do pouco, que lhos merecia: digo, que consentio minha ventura (para que mais me entregasse) que lhe podesse falar. Cuidei, que queixando-me com palavras despesas, e a tenção, com que via que lhas dizia, alcançasse alguma resposta, com que parecesse, que as agradeceria. Não me intendeo, e se me intendeo dessimulou o porque isso responde.» Francisco de Moraes, Obras miudas.—«Dê se-lhe a intender a mulher, que a cousa que mais deve querer é a seu marido. Tenha o marido para si, que a cousa que mais deve querer é sua honra, e logo sua mulher.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Quando a mulher tenha desejos de receber em seu serviço pessoas assim semelhantes, opponha-se-lhe com suavidade seu marido. Faça-lhe intender que as rendas se vendem na capella, os toucados se fazem no paço, e tudo o que custa dinheiro é mais barato: que a troco de viver com receio, ou occasião, nenhuma cousa é boa.» Idem, Ibidem.—«Intenda a mulher como mulher; seja tal sua lição quando lêr; sua practica quando praticar; e tal o mesmo que se lhe lêr, e que se lhe praticar.» Idem, Ibidem.—«Mostre-se sempre horror a taes successos; e havendo de praticar n'elles, carregue a culpa, e causa á parte do marido, e a da mulher se desculpe. Dando assim a intender, que aquelle que fôr bom marido, sempre terá mulher boa, como de ordinario succede, e elle o espera de si, e da sua.» Idem, Ibidem.

† **INTENDIDO,** *s. m.* Instruido.—«E outro, não menos intendido, costumava dizer: Que as boas partes eram chapins da qualidade, que faziam crescer as pessoas de sorte que muitas vezes igualavam os pequenos com os grandes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTENDIMENTO. Vid. Entendimento.—«Vendo os do batel que nem aos acenos nem às cousas que lhe lançaraõ na praia acodiaõ cansadas de esperar algum sinal de intendimento delles, tomaraõ se a Pedraluerez, contando o que viraõ.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.—«O primeiro que aconselharei a v. m. será que se não fie em nada só do meu voto; pois supposto que em mim possa haver vontade para o bem servir, póde ser que nem por isso haja intendimento para o bem aconselhar.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Porque intendimento, e vontade ainda se ajuntam menos vezes, que a honra, e o proveito: e ella, com que seja potencia poderosa, nem sempre guia ao acerto, se lhe faltam olhos de sufficiencia.» Idem, Ibidem.—«Já sei que d'esta vez ficarão de todo mal todas comigo. Não quizera discorrer pelo seu intendimento, nem dar regras a cousa que serve de dar regra ás outras cousas; mas pois me atrevi a offerecer preceitos sobre o amor, que é ainda affeito mais livre, não temo já de os dar para o intender.» Idem, Ibidem.—«Assim, pois não nos é licito privarmos as mulheres do subtilissimo metal de intendimento, com que as forjou a natureza; podemos, se quer, desviarlhe as occasiões de que o aguçem em seu perigo, e nosso damno. Façamos nós, senhor N., o que podemos.» Idem, Ibidem.—«Nos cuidados, e empregos dos homens não se mettam as mulheres, fiadas em que tambem tem como nos intendimento, e em que a alma não é macho, nem femea, como alguma em seu favor allegava. Mas saibam os maridos que nem por esta taxa, que lhes ponho, é justo que a mulher sisuda deixe de

dar a seu marido modestamente seu parecer; nem deixa elle de ser obrigado a lh'o pedir.» Ibidem.

INTENSAMENTE, *adv.* (De intenso, com o suffixo «mente»). De modo intenso; vehemente.

—Figuradamente: *Amar, desejar* intensamente.

INTENSÃO, *s. f.* Vid. Intenção.

—Termo de physica. Força, vehemencia, energia, ardor d'alguma qualidade. —*A* intensão *do calor, do frio, dos gazes.* Vid. Intensidade.

—Termo de medicina. Intensão *da febre.* — «Ja eu julgava por deplorado a outro; em razaõ de naõ lhe aproveitarem deligencias algumas da Arte; porque a intensaõ da febre, a grandeza do phrenesi, e a grande affliçaõ de todos os mais simptomas conspiravaõ de cada vez mais para a sua ultima ruina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 398, § 166.

INTENSAR, *v. a.* (De intenso). Fazer intenso, avultar, augmentar, dilatar.—Intensar *a dôr.*

INTENSIDADE, *s. f.* (De intenso). Grão de tensão d'uma cousa; força d'actividade d'uma cousa, d'uma qualidade. — *A* intensidade *magnetica.*—*A* intensidade *electrica.*—«Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraiso, mas tirae d'elle a mulher, e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio.» A. Herculano, Eurico, *Prologo.*

—Intensidade *do som;* a maior ou menor força do som determinado pela extensão das vibrações do corpo sonoro em volta da sua posição d'equilibrio.

—Termo d'agricultura. Intensidade *de uma cultura;* a quantidade de trabalho e de capital que ella exige.

INTENSISSIMAMENTE, *superl.* de Intensamente.

INTENSISSIMO, A, *adj. superl.* de Intenso. Muitissimo intenso. — *Desejo* intensissimo. — *Fogo, calor* intensissimo. — «Humas intensissimas dores de Cabeça com vigilia continua de mais de outo dias se viraõ remediadas em certo Religiozo só com a applicaçaõ de bofes de carneiro quentes sobre a Cabeça, e a bebida seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 225, § 321.

INTENSIVAMENTE, *adv.* (De intensivo, com o suffixo «mente»). De modo intensivo, com intensão ou intensidade.

INTENSIVO, A, *adj.* (De intenso). Termo didactico. Que tem o caracter da insidade.

—Termo de grammatica. *Verbos* intensivos; certos verbos derivados que exprimem a acção como feita com mais intensidade.—*Fórma* intensiva.

—*Particula* intensiva; a que reforça o sentido, a significação.

—Termo d'agricultura. *Cultura mais ou menos* intensiva; a que exige mais ou menos trabalho e capital.

INTENSO, A, *adj.* (Do latim *intensus*, de *in...*, em, e *tensus*, tenso). Termo didactico. Que tem tensão; forte, muito activo. — *Frio* intenso. — *Calor* intenso. — «Mas porque com mais vehemencia esquentaõ, deseccam, e perturbaõ o corpo; para que com mayor segurança uzemos deste remedio, devemos primeiro expurgar por repetidas vezes o enfermo; e he tambem preciso, que naõ se dem na presença de insigne calor, e seccura; ou estas qualidades sejaõ intensas por razaõ do morbo, ou da complexaõ, ou do tempo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195.—«Algumas cruzes, e ramusculos no augulo superior desta Linha mostrão demandas, bulhas, e pendencias; porque como o calor mediante o qual as tais Linhas se produzem seja intenso, e dilatado, esta mesma abundancia as promove.» Idem, Ibidem, pag. 451, § 224.

—*Paixões* intensas (em sentido figurado), vivas, violentas, tumultuosas. — «Feliz o que encontrou tal mulher, se Deus lhe concedeu entendimento para a comprehender, coração para aspirar e conter em si um amor quasi infinito! N'outras, quando chega essa idade, as paixões intensas, concentradas, violentas, assemelham-se á cratéra do Vesuvio, cujas terriveis erupções são transitorias, mas onde constantemente arde o fogo, e tolda os ares o fumo, a as escorias se agitam sob os turbilhões da chamma inextinguivel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Termo de musica. Diz-se dos sons que vibram fortemente, e que se ouvem longe.

—Termo de medicina. — *Doença* intensa; aquella, cujos symptomas se manifestam com muita força.

INTENTADO, *part. pass.* de Intentar. Tentado, meditado, traçado.—*Tinha* intentado *o crime de roubo.*

> Mas a Celeste Guarda, que vigia,
> E de continuo escuda os Lusitanos,
> Dos Ceos baixando prompta lhe annuncia
> O mal que instava, os imminentes damnos
> Fiel Ismaelita observa, e pa[illegible]
> Os *intentados* perfidos enganos,
> Quanto Infernal Calumnia, e Inveja ordena,
> Declara ingenuo ao vigilante Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 58.

—*Acção* intentada; posta em juizo.

—Não tentado, não emprehendido.

> Não commettera o moço miserando
> O carro alto do pai, nem o ar vazio
> O grande architector, co'o filho, dando
> Hum, nome ao mar, e o outro, fama ao rio
> Nenhum commettimento alto, e nefando.

> Por fogo, ferro, agua, calma, e frio,
> Deixa *intentado* a humana geração.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 104.

INTENTAR, *v. a.* (Do latim *intentare*). Cuidar, meditar, projectar, pretender.—Intentar *alguma empresa.*

> Com temer[illegible] que *intentas*
> Tu, que rompendo vas mares vedados?
> Assim se [illegible] lobregos tormentos,
> Assim se mudão das Nações os Fados?
> [illegible] tormentos,
> [illegible] Ceos irados,
> Se a Ambição te conduz a estranha terra,
> Nella acharás perpetuamente a guerra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 35.

—Commetter a fazer alguma cousa.

> Que se o facundo Ulysses escapou
> De ser na Ogygia ilha eterno escravo.
> E se Antenor os seios penetrou
> Ullyricos, e a fonte de Timavo;
> E se o piedoso Eneas navegou
> De Sylla e de Charybdis o mar bravo;
> Os vossos móres cousas *intentando,*
> Novos mundos ao mundo irão mostrando.
>
> CAM., LUS., cant 2, est. 45.

—Desejar.

> A gloria de hum mortal não se alimenta
> De sangue, nem de lagrimas; só brilha,
> Sabe-se, ou não se saiba, quando *intenta*
> Perdoar generoso ao que se humilha:
> Quando vir levantada
> Contra a innocencia a ameaçadora espada
> Interpor-se valente,
> Seja de amigo, seja de parente.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 153.

—Tentar, repetir; insistir.—«Vigie-se logo ao principio aquelle que taes pensamentos descobrisse em sua mulher; porque se lhe vir que uma vez deixa senhorear-se, tantas o intentará, até que de todo ella seja senhora, e elle servo.» F. M. de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Termo de Jurisprudencia. Intentar *uma acção.*—Intentar *um processo, uma acção contra alguem.*

INTENTO, A, *adj.* (Do latim *intentus*). Applicado, attento.—*Homens* intentos *no mesmo pensamento.*

—*S. m.* Intenção, proposito, designio; desenho, empresa, projecto em que se cuida, medita.

> Dizem que foi seu *intento*
> de escondel-o em tal logar
> pera per tempo se alçar
> onde baixo pensamento
> lhe nem pudesse chegar.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (edição de 1871).

> Praticava seus gostos só comigo;
> Seus desgostos tambem, seus pensamentos,
> Com rara graça e com saber antigo,
> Outras vezes, confusa nos *intentos,*
> Os modos me notava, e me dizia:
> Entre as mãos de que servem comprimentos?
>
> CAM., EGLOGAS.

[illegible]
[illegible] o pensamento
[illegible]
O fim [illegible] encommendava

IDEM, SONETOS, n.º 155.

Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que sómente
Nas rapinas aereas tem o intento,
Com pequenas crianças vio a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como co'a mãi de Nino já mostraram
E cos irmãos que Roma edificaram.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 126.

—«Salvador Ribeyro respondeo a esta embayxada, dissimulando naõ ter sabido o intento delRey ser differente de suas palavras, e da mesma maneyra teve seus cõprimentos cõ os Reis de Jangomà, e Tagut, que o mandaraõ visitar, e darlhe o parabem da vitoria.» Discurso, junto as obras de Fernão Mendes Pinto.—«He tão proprio â condição de Deos communicarse, que onde acha espirito commum catiuo, e que os bens da republica vos mouão: os males communs vos doaõ, pollo remedio delles auentureis vossa consolação, vosso repouso, vossa quietação, abraçase Deos com estes intentos como com cousa muyto conforme a sua natureza, e a sua condição.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 95.—«E eu vos confesso que não queria mais de todos para nos saluarmos, senão que dado balaço a nossas afeições e intentos, que não entregue cada hum mais seu coração a ellas, do que sofrem as razões que tem de os amar.» Idem, Ibidem, p. 167.—«Quando Witiza reinava, na corte esplendida de Toletum, havia dois triumphados que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.—«Pretender o ambicioso o lugar, ou dignidade para ser estimado, ainda que conseguira o seu intento, he vaidade: e achar (como succede muitas vezes) o discredito pelo caminho, que buscava a estimação; essa he a vaidade da vaidade.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 250.

—O que se deseja.

Sobre este não cuidado pensamento
Do medo de perder seu senhorio,
[illegible]
[illegible]

CAM., OITAVAS.

Todo o [illegible]
[illegible]
Todos dos homens, que em retrato breve
A [illegible] descreve.

IDEM, LUS., cant. 7, est. 7[illegible]

—«Porque gente que andaua espancando o mar, cujo intento era este, e o de seu Rey segurar que as especiarias não entrassem no mar Roxo, a qual segurãça estaua na costa do Malabar onde tinha o seu Viso-Rey cõ fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão: bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassalagem auia de durar pouco, e mais podia ser que huma copia de dinheiro que lhe dessem remiria tudo.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.

—A causa intentada.—«Não ha officio mais mal exercitado que aquelle em que consiste a acção de consolar os afligidos, e sendo este intento quasi impossivel, derão os homens em querer buscar o remedio pelos meyos da loucura com que se explicão, vendo que não aproveitavão pelos dos termos seriosos de que usavão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.

Tu, por vontade auzente, e desterrado,
Eu preso, e condemnado a meu tormento,
Padecendo innocente, e tu culpado:
Vencê, pastor cruel, teu duro intento,
E basta, se esta esperas por vingança,
Nenhuma culpa, e tanto sentimento.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Ambição.

Se Ignez por outro te enjeita,
Porque em cabedal mais monta,
Não tenhas [illegible]
Ainda que a tenha feita.
Que a cubiça de ter mais,
E o fim deste baixo *intento*,
Naõ cresce em contentamento,
Cresce em vaccas, e em currais.

IDEM, ECLOGAS.

—*O* intento *da lei, do legislador;* o que o moveu a fazê-la, e quiz conseguir.

—*Pôr o* intento *em alguma cousa;* pôr a mira n'ella.

INTENTONA, *s. f.* Termo Popular. Intento, commettimento temerario, vão, louco, desmedido.

INTER. Preposição latina que entra na composição de varias palavras portuguezas, e que significa *entre, dentro, no meio;* por ex.: *inter*cortar, *inter*vir, *inter*regno, etc.

† INTERANTENNARIO, A, *adj.* (De *inter,* entre, e antenna). Termo de Zoologia. Que está collocado entre as antennas.

INTERARTICULAR, *adj. 2 gen.* (De *inter,* entre, e articular). Termo de Anatomia. Que está situado entre as articulações.—*Fibro-cartilagens* interarticulares.—*Ligamentos* interarticulares.

† INTERBRANCHIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e do grego *branchia,* guelras). Termo de Zoologia. Que esta comprehendido entre as guelras.

INTERCADENCIA, *s. f.* (Etymologia de Intercadente). Termo de Medicina. Perturbação, interrupção na successão das pulsações arteriaes, que apresenta, de tempos a tempos, uma pulsação supranumeraria entre duas pulsações.

—Desfallecimento, deliquio, desmaio, esvaecimento.

—Intercadencia *no discurso;* pratica que se entremette, e lhe corta o fio.

—Enfraquecimento temporario no commercio, quando por algum tempo afrouxa, descáe, ou quasi chega a paralysar.

INTERCADENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e *cadere,* caír). Termo de Medicina. Que tem intercadencias.—*Pulso* intercadente.

—*Dias* intercadentes; os que se dão entre os dias criticos e indicativos.

—Figuradamente: Não seguido, descontinuado, sem igualdade constante; alternativo.

INTERCALAÇÃO, *s. f.* (Do latim *intercalationem,* de *intercalare,* intercalar). Acção de intercalar; resultado d'esta acção.

—Mais propriamente: A addição d'um dia no mez de fevereiro, nos annos bissextos. —*No anno em que se faz a* intercalação, *tem o mez de fevereiro 29 dias.*

—Toda a addição de dias feita periodicamente para fazer concordar o anno lunar ou o anno civil com o anno solar. —*A* intercalação *que faz concordar o anno lunar com o anno solar, compõe-se de 11 ou 12 dias por anno.*

—Por extensão: Acção de inserir entre, em, fallando de escriptos. —*A* intercalação *d'uma palavra, d'uma linha, d'um acto, d'uma passagem em um texto, d'um artigo n'uma dissertação.* —*A* intercalação *d'um livro n'um catalogo, n'uma bibliotheca.*

† INTERCALADO, *part. pass.* de Intercalar. —*Palavras* intercaladas, *e de outro escriptor, ou d'outra mão.*

† INTERCALADOR, *s. m.* O que faz intercalações.

1.) INTERCALAR, *v. a.* (Do latim *intercalare*). No sentido mais proprio, ajuntar um dia, de quatro em quatro annos, ao mez de fevereiro, afim de fazer concordar o anno com o curso do sol.—Intercalar *um dia nos annos bissextos.*

—Por extensão: Ajuntar no interior, inserir.—Intercalar *uma palavra, uma linha n'um texto, n'um acto.*

—Intercalar-se, *v. refl.* Ser intercalado. —*Neste periodo* intercala-se *uma accão que o divide.*

2.) INTERCALAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *intercalaris,* de *intercalare,* intercalar). Que se intercala, ou intercalou. —

—*Dia* intercalar; o que se ajunta ao mez de fevereiro no anno bissexto.—*Anno* intercalar; diz-se, em geral, dos annos civis aos quaes se ajunta um ou muitos dias para os manter d'accordo com a ordem das estações.

—*Lua* intercalar: a decima terceira

lua que se acha n'um anno, o que acontece de tres em tres annos.

—Termo de Grammatica. — *Verso* intercalar; o que se repete muitas vezes nos pequenos poemas, ou canções, servindo como estribilho.

—Termo de Medicina.—*Dias* intercalares; nome, segundo a doutrina das crises, dos dias que se consideravam não como criticos, mas simplesmente como provocadores da critica.

—Item.—*Dia* intercalar; diz-se tambem do dia d'apyrexia nas febres intermittentes.

INTERCAPEDO, *s. f.* (Do latim *intercapedo*). Espaço que medeia entre dous logares, intervallo, distancia. (Em desuso).

† INTERCEDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intercedentem,* que cede entre). Termo de Medicina. — *Pulso* intercedente; pulso que, sendo mal regulado, parece desapparecer por intervallos.

INTERCEDER, *v. a.* (Do latim *intercedere,* de *inter,* entre, e *cedere,* ir). Intervir em favor de; pedir, rogar a alguem por outrem.—Intercedi *em vão por um homem julgado criminoso.*

—Interceder *o perdão d'alguem.* — «Foy necessario CHRISTO padecer muitos tormentos, e assi subir à sua gloria. Nesta conformidade e confiança respira, consolandote tambem com aquellas palauras de sam Ioam, que diz, Auogado temos diante do padre eterno nosso Senhor IESV CHRISTO: porque em quanto homem intercede por nos, assi pera nos alcançar perdam de todos nossos peccados, como pera nos alcançar victoria em nossas tentações.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1, cap. 14.—«Orando, e cantando o clero a ladainha, representa o apostolado, que intercedia a Deos pella sanctificação das almas, intercederão os Apostolos, e deuem interceder os sacerdotes.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 134. — «Amigo deue ser dos fieis, e de Deos quem intercede a Deos pellos fieis, naõ se atreueria a interceder com hum Principe, que perdoasse huma culpa, ou fizesse huma merce.» Idem, Ibidem.—«E como ella arrebata o ententendimento (que emfim sempre a busca, e achada descansa nella) se converteo à Fé Catholica, e do modo que podia, intercedia com o Emperador pelos Christãos, e fazia ao menos que não fosse a perseguição tão crúa, e assi cuido que passarem tãtos annos do Imperio de Nero sem os Catholicos serem perseguidos de preposito.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

—Termo de Historia Romana. Diz-se da acção dos tribunos que oppunham o seu veto a um decreto qualquer.

† INTERCELLULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e cellula). Termo de Historia Natural. Que está collocado entre as cellulas.—*Tecido* intercellular.

—Termo de Botanica. *Meatos* intercellulares, ou *espaços* intercellulares; lacunas ou cavidades aéreas que, formadas pelas cellulas, e não sendo cheias por substancia intercellular, não conteem senão gazes.

—*Substancia* intercellular; materia amorpha interposta nas cellulas vegetaes, onde não existem meatos intercellulares.

INTERCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *interceptionem*). Acção de interceptar.—Intercepção *dos raios da luz.*—*A* intercepção *do correio, da correspondencia e documentos do inimigo.*

—Termo de Cirurgia. Entre os antigos, especie de ligadura pela qual se propunham suspender a marcha ou continuação da causa material da gôtta e do rheumatismo.

—Antigo termo de Medicina. Enchimento extraordinario dos vasos, ou estagnação de sangue, que impede a passagem aos espiritos, e, afogando o calor natural, causa mortal obstrucção. (Em Moraes).

INTERCEPTADO, *part. pass.* de Interceptar. Tomado antes de chegar ao seu destino, a quem vae dirigido. — *Cartas* interceptadas. — *Todas as mercadorias foram* interceptadas.

—Termo antigo de Geometria.—*Linha* interceptada; a abscissa.

INTERCEPTAR, *v. a.* (Verbo formado sobre o thema fornecido por intercepção). Tomar, surprender por astucia, impedir. —Interceptar *a correspondencia antes de chegar ao seu destino.* — Interceptar *as communições;* cortal-as.

—Interceptar-se, *v. refl.* Ser interceptado.—Interceptaram-se *facilmente as communicações entre as duas cidades.*

INTERCEPTO, *part. pass. irreg.* de Interceptar. Tomado em meio. — *Angulo* intercepto *entre os lados.*

INTERCEPTORIO, *s. m.* Termo de Medicina. Intercepção, estorvo, obstaculo á passagem d'algum liquido.

INTERCERVICAL, *adj. 2 gen.* (De *inter,* entre, e *cervix,* pescoço). Termo de Anatomia. Que está collocado entre as vértebras do pescoço.—*Musculos* intercervicaes.

—*S. m. plur.*—*Os* intercervicaes.

INTERCESSÃO, *s. f.* (Do latim *intercessionem,* de *intercedere,* interceder). Acção de interceder; rogos com que se pede o perdão do castigo que outrem mereceu. — «Por sua graça, e vossa intercessaõ arrependido estou, e reconhecido venho: arrependido dos meus peccados com que desprezei vossos beneficios: e reconhecido dos vossos beneficios, com que vos esqueceste de meus peccados.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 127.

—Rogos com que se pede algum favor, graça, mercê. — «Para que aproueitem as intercessoens, e para os Sacerdotes, e Presbiteros viuerem sem culpa, hão de cuidar a dignidade que tem, o que saõ, e ainda o que significaõ, significaõ os Presbiteros os velhos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 135.

—Intervenção, conciliação entre desavindos; reconciliação entre inimigos.— «Outros grandes favores tem recebido a Cidade, pela intercessaõ destes Santos, seus defensores, dignos de se reconhecerem, com particulares lembranças: e dado que assi o fação em nossos tempos, com tudo o nome de Padroeiros se dà ao Martyr Saõ Vicente (cujo corpo está na Sè da mesma Cidade, trazido a ella por elRey Dom Afonso Henriquez) e a Santo Antonio, da Ordem dos Menores, natural da propria Cidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23.

— *Imploremos o soccorro dos bons por* intercessão *dos proprios que nos querem mal.*

INTERCESSOR, A, *s.* (Do latim *intercessorem,* de *intercedere,* interceder). O que, a que intercede. — *Os santos são os nossos* intercessores *perante Deus.* — «Benemerito pois deue ser de Deos, quem houuer de interceder com elle, pedir o indigno, naõ he razaõ para que se naõ conceda ao benemerito, porque a indignidade do rogo naõ tire o premio ao merecimento, porèm a dignidade do rogo poderà alcãçar disposição para a emmenda, e ser indulgencia da culpa; porque Moyses pedio cõ merecimento, alcançou o pouo perdão do delicto, assi deuem ser inculpaueis os Sacerdotes, deuem ser innocentes os intercessores.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 135.

—Intercessora *da paz;* medianeira.

INTERCIDENCIA. Vid. Diaptosis.

INTERCIPIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Interceptorio; que embaraça, estorva a passagem.

— *S. m. pl.* — *Os* intercipientes.

INTERCISO, A, *adj.* (Do latim *intercisus*). Termo Poetico. Cortado pelo meio, dividido. — *Vozes* intercisas.

— Cortado em postas, retalhado.

INTERCLAVICULAR, *adj. 2 gen.* (De *inter,* entre, e clavicula). Termo de Anatomia. Que se estende de uma clavicula a outra. — *Ligamento* interclavicular.

INTERCOLUMNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e *columna*). Termo de Anatomia.—*Fibras* intercolumnares; as que, partindo da espinha illiaca anterosuperior e da arcada crural, se dirigem para o interior, e para cima.

INTERCOLUMNIO, *s. m.* (Do latim *intercolumnium*). Termo de Architectura. O vão, ou espaço de uma columna a outra, de pedestal a pedestal.

—Item. O espaço comprehendido entre varias fileiras de columnas regular-

mente espaçadas; ou a distancia longitudinal entre uma ordem de columnas e a parede, formando assim, nos templos, uma das naves lateraes, entre as quaes se estende a nave central.

† **INTERCOMMUNICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e communicação). Communicação reciproca, de um a outro. O processo que desenvolve as sciencias é um processo de subdivisão perpetua e de intercommunicação das divisões e subdivisões.

† **INTERCONTINENTAL**, *adj. 2 gen.* (De *inter*, entre, e continental). Que tem logar entre dous continentes, e, particularmente, entre a Europa e a America. — *Relações* intercontinentaes.

INTERCORRENTE, ou **INTERCURRENTE** (melhor orthographia), *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *currere*, correr). Termo de Medicina. Que tem seu curso entre, no meio. — *Doenças* intercorrentes; as que sobrevem no decurso d'outras doenças.

— *Pulso* intercorrente; desigual, que bate duas pulsações no tempo que a arteria deveria estar em descanço.

INTERCOSTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *costa*, costella). Termo de Anatomia. Que está entre as costellas.— *Espaços* intercostaes; intervallos que as costellas teem entre si. — *Musculos* intercostaes; os que occupam estes espaços.

— *Nervo* intercostal; nome que alguns professores de anatomia dão ao grande sympathico.

INTERCUTANEO, A, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e cutaneo). Termo de Zoologio. Que está entre a carne e a pelle. Vid. Subcutaneo.

† **INTERDEPENDENCIA**, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e dependencia). Termo Didactico. Dependencia reciproca. — *A* interdependencia *das sciencias e das artes.*

INTERDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *interdictionem*, de *interdicere*, interdizer). Acção de interdizer, de impedir, de prohibir; interdicto. — *Mal vai ao que recorre á funesta via das* interdicções.

— Interdicção *de commercio;* prohibição de commercio com uma nação com a qual se está em guerra.

— Toda a ordem que impõe a um official, ou a um corpo collectivo, quer ecclesiastico, quer civil, a prohibição de exercer as funcções do seu ministerio.— *A* interdicção *d'um funccionario publico.*

— Termo de Jurisprudencia criminal. Interdicção *dos direitos civicos, civis, e de familia;* privação total ou parcial dos direitos civicos, civis e de familia, pronunciada contra o individuo reconhecido culpavel.

— Interdicção *legal;* a que resulta da condemnação a certas penas, taes como os trabalhos forçados, a detenção, a reclusão, ou mesmo certas condemnações puramente correccionaes.

— Termo de Historia romana. Interdicção *do fogo e da agua;* formula que se empregava para condemnar a uma especie de morte civil ou de proscripção.

— Em Jurisprudencia civil. Acção de tirar a alguem a livre disposição de seus bens, e mesmo da sua propria pessoa, quando se conhece que essa pessoa não se acha em estado de saber conduzir-se bem. — *Provocar a* interdicção *d'uma pessoa.* — *Demanda em* interdicção.

— Interdicção *ecclesiastica.* Vid. Interdicto.

— *Sentença de* interdicção. — «Se alguns Juizes dados pollo Papa, ou pollos Bispos, ou os Bispos per alguns Clerigos contra algum Concelho, que perteença a El Rey, ou algum do Concelho excõmungarem, ou pozerem sentenças d'interdiçom em elles per sua culpa delles, ElRey aas vegadas, e aas vegadas o Concelho defende a esses Clerigos toda merchandia de comprar, e vender, e que nenhum os nom receba em suas casas, poendo-lhes pena grande, e grave, que lhes nom dem fogo, nem augá, penando aquelles, que contra esto forem.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 1, art. 6.

—Termo feudal. Interdicção *por viuvez;* prohibição feita á mulher nobre, quando viuva, d'alienar, sem o previo consentimento de seus filhos, os bens que tinham de seus proprios parentes.

1.) **INTERDICTO**, *part. pass. irreg.* de Interdizer. Em que, a que se poz interdicto (fallando de cousas ou de logares).

—*Igrejas* interdictas; aquellas em que se não póde celebrar os officios e funcções religiosas.

—Que está privado, por auctoridade da justiça, da livre disposição dos seus bens, e mesmo de sua pessoa.

—A que não é permittido exercer as suas funcções, tanto ecclesiasticas como civís. — *Esse magistrado está* interdicto.

2.) **INTERDICTO**, *s. m.* (Do latim *interdictum*, de *interdicere*, interdizer). Censura ecclesiastica que prohibe os officios divinos, a sepultura ecclesiastica.

—Interdicto *geral;* o que se estende a todos os logares.

—Interdicto *local;* o que se refere a um só logar.

—Interdicto *pessoal;* o que diz respeito a uma ou mais pessoas.

—Interdictos *mixtos* ou *deambulatorios;* os que são juntamente *locaes* e *pessoaes.*

—Termo de jurisprudencia. Mandado ou decreto do magistrado proferido interinamente, emquanto se não defende um negocio ou demanda principal, como são, por exemplo: os interdictos *prohibitorio, demolitorio, recuperatorio,* etc.

† **INTERDIGITAL**, *adj. 2 gen.* (De *inter*, entre, e digital). Termo de zoologia. Que está collocado entre os dedos.

—*Membrana* interdigital; a que existe entre os dedos dos palmipedes, ou animaes de pés palmados.

INTERDIZER, *v. a.* (Do latim *interdicere*, de *inter*, entre, e *dicere*, dizer). Prohibir, impedir que se faça alguma cousa.

—Particularmente: Prohibir, por uma sentença, a um ecclesiastico, o exercicio de suas funcções, em todo e qualquer ecclesiastico a celebração dos sacramentos e do serviço divino nos logares indicados pela sentença. — Interdizer *uma igreja.*

INTERDÚO, *s. m.* Termo de typographia. Caracter de letra mais miuda que a leitura.

INTERÊS. Vid. Interesse.

INTERESPINHOSO, OSA, *adj.* (De *inter*, entre, e espinha). Termo d'anatomia. Que está situado entre as apophyses espinhosas das vertebras. — *Os musculos* interespinhosos.

—Substantivamente: *Os* interespinhosos.

INTERESSADAMENTE, *adv.* (De interessado, e o suffixo «mente»). Por interesse, de modo interessado.

INTERESSADO, *part. pass.* de Interessar. Que tem um interesse material. — Interessado *em um negocio.* — *Estar* interessado *em fazer uma cousa;* ter um certo interesse em conseguil-a, em realisal-a.

—Interessados *n'uma empresa;* que tomam parte n'ella, de cabedaes, ou industria, e ha de entrar ás perdas e lucros.

—Substantivamente: *Os* interessados. — «Nam fallara com mais segurança se fora presente ao naufragio; e assi parece lhe representou o Senhor em espirito naquelle mesmo ponto, pera nelle acudir, e ajudar aos companheiros com suas orações, e com as do pouo, pois doutra maneira nam podia. Causou a profecia temor, e espanto aos mais, e grande pena aos interessados: nam faltando tambem quem buscasse alguma consolaçam na incredulidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

INTERESSAL, *adj. 2 gen.* (De interesse, e o suffixo «al»). Interesseiro; que nada faz gratuitamente ou liberalmente. —*Homens* interessaes.

—Falando de cousas. Que diz respeito a fazendas, ganhos, interesses. — *Negocios* interessaes; por opposição a *forenses*, e outros.

INTERESSANTE, *adj. 2 gen.* Que interessa.—*Uma noticia* interessante; que excita a attenção, ou a curiosidade, pela sua importancia.

—Usa-se tambem dizer algumas vezes *parte* interessante, em vez de *parte interessada.*

—Galante.—*Uma criança muito* interessante.

—Prendado, de qualidades distinctas, quer physicas, quer moraes.—*Uma dama* interessante.

INTERESSANTISSIMO, A, *superl.* de Interessante. Diz-se das pessoas cuja posição e qualidades excitam um vivo e bem reconhecido interesse.—*Um homem* interessantissimo.

INTERESSAR, *v. a.* (De interesse). Tirar interesse, lucrar; achar, gozar.—Interessar *o gosto do bom, e do bello.*

—Interessar *alguem;* dar-lhe parte de interesse em qualquer negocio.—Interessei-o *n'esta empresa, de que ha de tirar bons lucros.*

—*O bem* interessa *os que o praticam e os que o recebem;* isto é, dá utilidade.

—Ser d'importancia.—*Isto* interessa-me *muito,* ou *pouco.*

—Particularmente: Ser d'uma importancia desfavoravel, comprometter.

—Termo de Cirurgia.—Interessar *uma parte;* fazer n'ella accidentalmente, ou por necessidade, durante o curso d'uma operação, uma lesão que não pertence a esta mesma operação.

—Fixar a attenção, o espirito.—*Aquelle discurso* interessa-me *vivamente.*

—Absolutamente.—*Esta tragedia não me* interessa.

—*V. n.* Ter interesse, tirar proveito, lucro.—*Todos* interessam *em praticar o bem.*

—Ser util, ser interessante, importar. —*Isto* interessa *a todos.*

—*V. refl.* Interessar-se; tomar interesse, empenhar-se por, em.—Interessou-se *n'esta empresa.* — Interessa-se *muito por o seu afilhado.*

—Associar-se com alguem em empresa, ou transacção commercial, para haver a sua parte de interesse.

INTERESSE, *s. m.* (Do latim *interesse,* importar, convir). Ganho, lucro.

> Que por mais de mil cabras que tivesse,
> Jamais esta vontade mudaria;
> Que buscava saber, não *interesse*
> E que de melhor mente casaria
> Com hum qualquer pastor, pobre de gado,
> Se nelle as partes visse que em mi via.
>
> CAM., EGLOGA 11.

—«Vi desmanchar compras, e vendas de grande interesse pela differença de meu valor.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes.—«Duas cousas não se soffrem sem discordia; companhia no amar, mandar villão ruim sobre cousa de seu interesse. Não se póde ter paciencia com quem quer que lhe fação o que não faz. Desagradecimentos de boas obras destruem a vontade para não fazê-las a amigo, que teem mais conta com o interesse, que com a amizade: rezae delle, que he dos cá nomeados.» Camões, Cart. 2.—«Martim Affonso lhe pedio, que, pois o tinha servido no que queria, o deixasse embarcar nos seus navios, que os esperavam por seu mandado; como todos os Mouros não amam a Christão senão por necessidade, ou interesse, lhes disse, que se resgatassem, e que então os soltaria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 10.

—O que importa ás pessoas, de qualquer modo que seja.—«Porem inda que estas visitações e o amor com que se faziam, fosse muito de estimar, abrandavam pouco na dôr de Floramão, desejando antes a morte que nenhuma consolação, crendo que aquelle tem sua fama em muito, que os interesses da vida estima pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85.—«Advirta-se todo o casado, que no ausentar-se por longo tempo de sua casa tenha muito tento; e seja raro o interesse por que assim o faça. Disputavel foi entre os politicos, se convinham, ou não os capitães casados, ou solteiros.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. —«Contenta o mao piloto ao Capitam, defende o elle a todo o poder, e assi hum seruindo á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

—Ambição.—«E pois é certo que ao proprio sangue, em que nossa vida consiste, lançamos das vêas, se se corrompe, porque não apodreça o outro que nos fica, quanto mais se deve sangrar a ambição, ou interesse, e na mulher fôr conhecido, que em breve tempo ameaça corrupção á saude do corpo, e da familia: morte da casa, do officio, e da conveniencia?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Malditos sejam os interesses! Que elles tem a culpa de que ella não prevaleça; porque de ordinario acontece que aquelles queixumes de sogros, e genros, tudo funda em —sim me deu, não me deu. Grande descanço viera ao mundo, se todos nos contentaramos com o possivel; mas isto é querer outro mundo.» Idem, Ibidem.

—Vaidades. —«Por onde fica sobeja fraqueza e baixeza, rendermonos a homens, e aos interesses humanos, pois temos a hum Rey eterno, tão liberal de bens eternos e diuinos de graça e de gloria amem.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 207.

—Figuradamente: O que importa ás cousas, o que lhe é vantajoso.—*O* interesse *da reputação.* — *O* interesse *da minha saude exige repouso do corpo e do espirito.*

—Sentimento d'attenção curiosa.—*O* interesse *que nasce na alma do espectador.*—*As grandes descobertas excitam o* interesse *dos sabios.*

—Qualidade de certas cousas que as faz proprias para nos captivar a attenção, para nos incitar o espirito. —*Uma historia cheia de* interesse.—*N'este romance augmenta o* interesse *de capitulo em capitulo.*

—Juros.—*Juntar o* interesse *ao capital.*

—A somma, em que se monta o lucro, que cessa; por exemplo: não se pagando a seu tempo a divida; dos fructos detidos; do dinheiro detido pelo vendedor por commissão; da fraude de quem vendeu a dous, devem-se prestar os interesses.

—*Os* interesses, *e prejuizos não estipulados, arbitram-se pelos juizes, segundo as circumstancias.*

—Proverbios, maximas e pensamentos:

—Interesse é um idolo, a que não deixam d'incensar nem ainda as pessoas mais desinteressadas.

—O interesse põe em acção toda a qualidade de vicios e de virtudes.

—O interesse falla todas as linguas, representa todos os papeis, mesmo o do desinteresse.

—O interesse é como uma poeira, lançada aos olhos do homem, a fim de que elle não conheça, nem justiça, nem dever, nem honra, nem amizade.

—Nenhuma paixão cega tanto, como o interesse; elle impede de vêr a evidencia.

—O interesse reune debaixo do seu dominio mais escravos, que todos os despotas do mundo.

—O maior perturbador do publico socego é o interesse; quando elle falla, a razão emmudece.

—A medida geral das acções humanas é o interesse.

—Todas as virtudes se perdem no interesse, como os rios se perdem no mar.

—O interesse sempre transparece no desinteresse que affectamos.

—A causa commum sempre anda vestida de interesses particulares.

—Os interesses particulares fazem mui facilmente esquecer o interesse publico.

—Não ha pessoas mais avaras que aquellas, que por interesse são liberaes; nem mais agres que as que são doces por interesse.

—O meio mais efficaz de inspirarmos interesse aos outros é o de nos interessarmos por elles.

INTERESSEIRO, A, *adj.* (De interesse). O que, a que só attende aos seus interesses.—*Homem* interesseiro.—*Louvaminhas* interesseiras.

—*O que mais affecta de desinteresse, é quasi sempre o mais* interesseiro.— «Mas, olha: eu sou interesseiro. Dizem que nós os frades somos todos assim; e é verdade. O sol começa a declinar. E' preciso que te alevantes d'ahi; que me

adornes esses cabellos com aquellas rosas que alli pus sobre o bufete; que esses olhos tão lindos se enxuguem e sorriam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

INTERESSENCIA, *s. f.* Acção de assistir, de ser presente.

INTERESSENTE, *adj. 2 gen.* (Do baixo latim *interessens*). Assistente, que assiste.

INTERFEMINEO, *s. m.* (Do latim *inter,* entre, e *femen, feminis,* coxa, parte interior da coxa). Termo d'anatomia. O espaço comprehendido pela união das coxas, onde ellas se unem.

INTERFERENCIA, *s. f.* (Do latim *inter,* entre, e *ferre,* levar, trazer). Termo de physica. Nome com que se designam certos phenomenos d'irisação, que a luz apresenta pela reflexão sobre as superficies das laminas delgadas ou de corpos estriados, porque elles se explicam por meio do encontro dos raios luminosos, cujos effeitos se destroem mutuamente pelo proprio resultado de sua coincidencia.

—Por extensão: Intervenção, entremettimento. — *A* interferencia *em negocios alheios, occasiona-nos ás vezes serios desgostos.*

† INTERFERENTE, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que apresenta o phenomeno da interferencia. — *Raios* interferentes; os que produzem alternativamente faxas brilhantes e escuras.

† INTERFERIR, *v. n.* (Do latim *inter,* entre, e *ferre,* levar, trazer). Termo de physica. — Produzir uma interferencia. —*Dous raios luminosos que* interferem.

† INTERFIBRILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Collocado entre as fibrillas, ou feverasinhas dos musculos.— *Liquido* interfibrillar.

INTERFOLHEACEO, A, *adj.* (De *inter,* entre, e folheáceo). Termo de botanica. Que nasce entre os pares de folhas oppostas.—*Flores* interfolheaceas.

† INTERFOLHEADO, *part. pass.* de Interfolhear.—*Um exemplar* interfolheado; em que foram introduzidas folhas em branco, para tomar notas, apontamentos.

† INTERFOLHEAR, *v. a.* (Do latim *inter,* entre, e *folium,* folha). Brochar ou encadernar um livro, manuscripto ou impresso, inserindo n'elle folhas em branco entre as folhas escriptas ou impressas.—*Mandar* interfolhear *um livro em que se quer escrever, tomar notas, apontamentos.*

† INTERFRONTAL, *adj. e s. 2 gen.* (De *inter,* entre, e frontal). Termo de zoologia. Peça da cabeça dos insectos.

INTERGIVERSAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde tergiversar. — *Preceitos* intergiversaveis.—*Verdades, principios* intergiversaveis.

INTERGIVERSAVELMENTE, *adv.* (De intergiversavel, com o suffixo «mente»). De modo intergiversavel.—*Verdade, principio* intergiversavelmente *certo, evidente.*

INTERIÇAR. Vid. Inteiriçar.

INTERIM, *s. m.* (Do latim *interim,* durante este tempo, de *inter,* entre, e *im,* archaico por *eum*). Estado interino; no entretanto.

—Acção de governar, d'administrar, de preencher uma funcção durante o tempo em que o governador, o administrador, o funccionario está ausente.—*O secretario geral serve* interim *o logar de governador civil;* isto é, preenche interinamente as funcções de governador.

—Termo d'historia ecclesiastica. Formulario estabelecido em 1548 pelo imperador Carlos V, a fim de auxiliar os lutheranos com os catholicos: deu-se-lhe o nome de interim porque só devia existir até á decisão de um concilio convocado na cidade de Trento. O interim permittia o casamento dos padres e a communhão sob as duas especies.

† INTERIMATO, *s. m.* Estado d'um funccionario que exerce um cargo por interim.

INTERIMISTAS, *s. m. plur.* Os partidarios do interim de Carlos Quinto.

INTERINAMENTE, *adv.* (De interino, e o suffixo «mente»). Provisoriamente, de modo interino, no entretanto.—*Exercer* interinamente *um lugar qualquer;* no impedimento do respectivo empregado, ou funccionario.

INTERINAR, *v. a.* (De interino). Entremetter interinamente alguma pessoa ou cousa, para servir, reger, governar, dirigir, etc.

—*V. n.* Servir, governar, reger, officiar interim, ou interinamente.—*Durante a ausencia do magistrado não falta quem* interine.

INTERINO, A, *adj.* Pertencente a interim, que lhe é concernente; que serve em logar d'outrem na vagante e impedimento d'alguem.—*Capitão, magistrado* interino; o que occupa o posto, o cargo, em quanto não é desimpedido aquelle por quem serve.

—*Governo* interino; provisorio, não effectivo.

1.) INTERIOR, *adj.* (Do latim *interiorem,* comparativo de *interus,* do mesmo radical que a preposição *in,* em). Que está da parte de dentro, situado dentro, de dentro; interno, intimo.—*As partes* interiores *do corpo.—Sentia um fogo* interior, *que o devorava, que o consumia.— As aldeias* interiores *da provincia.*

—*Mar* interior; o que se acha no meio d'uma grande região, ou continentes, como o Mar Negro, o Mediterraneo.—*O mar Caspio é um lago tamanho, que se considera como um mar* interior.—«Para mostrar, que não buscavão outro fim fóra do da propagação: e se usavão de banhos, entravaõ com alguma roupa interior, para mayor honestidade. Andavão com mantos algum tanto semelhantes aos das mulheres, e chinellas largas e nas fimbrias ou roda da tunica trazião fincados agudissimos espinhos, para que ao alargar o passo se picassem tomando isto por despertador do serviço de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 4.— «As pesadas portas da casa capitular rangem nos gonzos cerrando-se, e o correr dos ferrolhos interiores reboa ao longe pelos corredores monasticos. Ao mesmo tempo a ponte levadiça cai sobre o fosso que rodeia as muralhas do vasto edificio; um cavalleiro se arroja sósinho ao meio dos esquadrões do Islam, que já subiram a encosta, e pede para falar com o conde de Septum em nome de Atanagildo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—Figuradamente: Que pertence ao intimo do individuo, ao seu coração, ao seu espirito.—*Affecto, consolação* interior. —«Ha de ser hum homem taõ penitente, que seja outro, em tudo diuerso do que foi peccador, há-se de abnegar de si em tal forma, que na penitencia pareça, que se naõ trata a si, como a si, mas a si como a outrem, e a penitencia há-se de fazer em corpo, e em alma, porque tem alma, e corpo a penitencia; o corpo, são os actos exteriores, e afflictiuos, a alma, saõ os compungidos interiores affectos, a penitencia sem alma, e com corpo sem affectos interiores, só com exteriores actos he inofficioso tormento sem palma.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 102. — «Vigesimo segundo: a paz, consolaçaõ interior, e gozo espiritual sempre moram nos homens perfeitos, e perseueraõ na parte superior da alma, porque em todas as cousas achaõ materia da alegria.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 7. — «Hum experimentado digno de credito, contou por cousa certa, e aueriguada, que nunca cessaua em nos a doçura, e consolaçaõ interior da alma senaõ em quanto nosso coraçaõ se leuaua de alguma affeiçaõ da terra, que o prendia, e naõ deixaua perfeitamente entregarse a Deos.» Idem, Ibidem.

—Termo de devoção. Que se entrega a espiritualidade. — *Santo Agostinho era* interior.

—*Homem* interior; o homem espiritual, por opposição ao carnal, impuro, vicioso.

—Diz-se do mesmo modo: *a vida* interior.

—*Vias* interiores; certas disposições para chegar a perfeição religiosa.

—*Serviços* interiores: da alma devota, sem mostras, nem exterioridades de sacrificios, sem ostentação.

2.) INTERIOR, *s. m.* A parte de den-

tro, a mais interna, intima, de qualquer pessoa ou cousa.—*O* interior *do corpo.* —*O* interior *d'um templo.*—*O* interior *das terras.*—*O* interior *da Africa é mui pouco conhecido ainda.*—«Maximo sabida a morte de seu defensor, e temeroso de outra semelhante, diz Paulo Diacono que deixadas as insignias Imperiaes, e retirandose ao interior de Espanha acabou a vida, em desterro, e miseravel pobreza.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4. —«Emfim, junto ao reposteiro da porta que communicava para o interior dos paços, dous pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, parecia terem acompanhado até alli D. João I e esperarem que elle quizesse retirar-se, para as accenderem de novo e precederem-no, conforme a etiqueta daquelles tempos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Termo de Commercio, e d'Administração. Dentro do paiz, por opposição ao exterior.—*Todos estes productos se consomem no* interior.—*O ministro do* interior; o que dirige os negocios administrativos do paiz, ministro do reino.

—Termo de pintura. *Quadro de* interior, ou simplesmente interior; quadro de genero que tem por principal objecto a representação da architectura e dos effeitos de luz no interior das casas, dos edificios.

—Quadro representando alguma scena da vida domestica no interior d'uma casa.

—*O* interior *d'uma pessoa.*—*O* interior *da sua casa, da sua vida domestica.* —«O mesmo que do numero direi do trato. O interior, e das portas a dentro, sempre convém que seja sufficiente. A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz como o bom pasto, que é felicidade, ou trabalho que padecem duas vezes ao dia; o exterior das portas afóra, por que entendo o vestido, póde (como já disse) segundo os tempos, crescer, ou minguar.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: *O* interior; o que ha de particular, de secreto na vida.—*Conheço muito bem o* interior *d'essa familia.*

—A parte intima da alma.—*Descobrir o seu* interior *ao confessor.*—«E lançase a agoa na Igreja sem differença alguma das pedras maiores, ou menores, porque para Deos não ha exceição de pessoas, he interior esta ablução, porque sem ella a exterior não aproueita, se o interior não diz com o exterior, he a virtude simulação, e naõ realidade, e as simulaçoens saõ dolos para se cometerem os delitos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Postoral, pag. 180.

INTERIORMENTE, *adv.* (De interior, e o suffixo «mente»). Por dentro, no interior.—*Este fruto é bello em apparencia, mas está podre* interiormente.

—Internamente.—*Remedio que se toma* interiormente.

—Figuradamente: Dentro em si, na alma, no espirito.—«Humas vezes, que estamos com Christo, juntamente postos em a Cruz interiormente feridos com espada de cõpaixão; outras recorrendo pella memoria o discurso da sua vida sacratissima contrapondo suas virtudes a nossos defeitos: e considerando a largueza dos beneficios divinos contemplaremos em sua admirauel, e immensa bondade.» Frei Bertholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 4.—«Em terceiro lugar: na conuersaçaõ dos homens com grande diligencia se euitem duas cousas, a saber vãa ostentaçaõ; naõ buscando em o gesto, voz, ou pratica louuor proprio, juntamente aueis de fugir de pejo demasiado no que fizerdes, ou fallardes, conuersando modestamente, como se estiuereis só, mas se interiormente sentirdes vergonha, prudentemente se reprima, pera naõ se enxergar exterior.» Idem, Ibidem, cap. 5.

† INTERJECTIVAMENTE, *adv.* (De interjectivo, com o suffixo «mente»). De modo interjectivo, com interjeição.

† INTERJECTIVO, A, *adj.* (Etym. de Interjeição). Termo de grammatica. Que exprime interjeição.—*Locução* interjectiva.—*Particula* interjectiva.

INTERJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *interjectionem*, de *interjicere*). Termo de grammatica. Parte do discurso que exprime as paixões, como a dôr, a cholera, a alegria.—As interjeições são palavras que as nossas paixões nos arrancam para exprimirmos os affectos do animo, e que equivalem a orações inteiras. Por exemplo: *ai!* equivale a *tenho dôr.*

A mesma interjeição póde exprimir diversos, e até contrarios affectos, por exemplo: *Oh* que alegria! *Oh* que desgosto!—«Aristarcho, e Palemon gastaraõ annos em ponderar a energia dos Adverbios, e Interjeiçoins; Prisciano em descobrir a natureza dos Pronomes; Diomedes, e Phocas em duplicar a letra S. Messala compos hum livro de cada huma das letras; disvelo que Andre Salernitano 2. julgou por delirio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 138.

—Termo de rhetorica. Figura que consiste em interromper o sentido para collocar uma exclamação, uma reflexão mais ou menos prolongada.

† INTERLATERICOSTAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, *latus, lateris*, lado, e costal). Termo d'anatomia.—*Musculos* interlatericostaes; os musculos intercostaes externos.

INTERLINEA. Vid. Entrelinha.

INTERLINEAÇÃO, *s. f.* O que está escripto entre duas linhas.

INTERLINEAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *linea*, linha). Que vai escripto entre as linhas, nos espaços das regras do texto.—*Glosa* interlineal.—*Versão* interlineal.

—*Biblias* interlineaes; aquellas em que o latim está impresso entre as linhas do hebraico e do grego.

INTERLINHA. Vid. Entrelinha.

INTERLOBULAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e lobulo). Termo de anatomia. Que está situado entre os lobulos de um orgão.

—*Tecido* interlobular; substancia cellular, que rodeia os lobulos do bofe, e enche os seus intersticios.

INTERLOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *interlocutionem*, de *interloqui*, interromper; de *inter*, entre, e *loqui*, fallar). Pratica alternada entre duas ou mais pessoas.

—Pratica que interrompe o fio de outra.

—Termo forense. Despacho interlocutorio.

INTERLOCUTOR, A, *s. m.* e *f.* Pessoa que conversa a revezes com outra.

—Personagem que se introduz n'um dialogo.—*Os* interlocutores *dos dialogos de Luciano.*

—O que falla pelos companheiros em nome de todos.

INTERLOCUTORIO, A, *adj.* (Do provençal *interlocutori*). Termo forense.—*Sentença* interlocutoria; a que ordena uma prova, uma instrucção prévia, a fim de chegar á sentença definitiva.—«E das poblicaçoões das Sentenças, a saber, das definitivas, levará esse Taballiam, ou Escripvam quatro brancos, e das interluquitorias dous brancos da parte, em cujo favor he a sentença: e se a sentença fezer per ambalas partes, pagarom de per meo, ou cada huum, segundo que a sentença for em seu favor.» Orden. Affons., liv. 1, tit. 35, § 6.—«E dizemos, que se a parte agravada da Sentença Intrelucutoria requerer ao Juiz que a revogue, e elle a nam quizer revogar, se a Sentença for tal, que segundo Direito Civel possa ser apelado, poderá a parte apelar, e deve-lhe ser recebida apellaçam, e os Juizes, que della conhecerem, a revoguarám, ou comfirmarám, segundo acharem per Direito.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 68, § 5.—«E se o Sobre-Juiz achar que appellar bem o appellante, assy como dito he, e o preito fica em Caza d'ElRey, devemos acatar se a Sentença he Interlucutoria.» Idem, Ibidem, tit. 71, § 31. —«E se he Interlucutoria, quer seja o que appellou demandador, quer demandado, corregua o Sobre-Juiz a Sentença, se corregedoira for, e fará hir as partees per seu preito em diante, e dará a cada huum seu direito.» Idem, Ibidem.—«E se ambas as partees vem per pessoas, ou Procuradores avondosos, e o Sobre-Juiz acha que o appellante appellou mal, dara Carta pera aquelles Juizes ou Alvazis que a Sentença deram, quer seja a Sentença defenitiva, quer Interlucutoria, e quer

seja o que appellou demandado, quer demandador.» Idem, Ibidem, § 33.—«Salvo que as Cartas, que der o Sobre-Juiz aquelle, porque foy dada a Sentença, nom serem em huuma forma, que a da Interlucutoria será em huuma forma, e a da Sentença Defenitiva em outra, assy como he devisado de suso.» Idem, Ibidem.—«E nom soomente devem assy de appellar da Sentença definitiva, mais ainda de qualquer interlucutoria, que traga tal aggravo, que se nom possa ao depois repairar no artigo da appellaçom: assy como se o Juiz julgasse meter o preso a tormento; ca dando lo sua Sentença á eixecuçom, ja se nom poderia repairar aquelle dapno, que o prezo hy recebesse, no caso da appellaçom, se nom foi justamente atormentado.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 4, § 5.

—Diz-se algumas vezes da prova ordenada.—*Inquirição* interlocutoria.

—*S. m. Um* interlocutorio.

> Tempo é, que o juiz avie:
> Já nos tem de sobejo tosquiado.
> Sem tantas contradittas,
> Sem tanto *interlocutorios*, e más trapaças.
> Mãos á obra, os Tavões, e nós Abelhas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAF., liv. 1, f. 21.

—*S. f.* Figuradamente: Despacho tal, antes da discussão, provas, e razões finaes.

INTERLUNAR, *adj. de 2 gen.* (De interlunio). Termo d'astronomia. Que tem relação, que diz respeito ao interlunio.

INTERLUNIO, *s. m.* (Do latim *interlunium*, de *inter*, entre, e *luna*, lua). Termo d'astronomia. O tempo que decorre entre o momento em que a lua minguante cessa de ser visivel, e aquelle em que ella reapparece.

INTERMAXILLAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e maxillar). Termo de anatomia. Que está situado entre os ossos maxillares.

—*Osso* intermaxillar ou *incisivo;* o osso par, que occupa a extremidade do focinho, entre os maxillares superiores, na maior parte dos mamiferos.

INTERMEADO, *part. pass.* de Intermear. Acompanhado de permeio, ou em cujo meio se entremette outra cousa.—*Palavras* intermeadas *de soluços.*—*Lagrimas* intermeadas *de carinhos.*

INTERMEAR, ou **INTERMEIAR**, *v. a.* (Do latim *intermeare*, passar, correr pelo meio). Pôr de permeio, ou no meio, entremetter no meio.—Intermear *uma cousa com outra;* alternar, dispôr alternadamente uma e outra cousa.

—Misturar.—Intermear *milho graudo com milho miudo, branco com amarello*, etc.

INTERMEDIARIAMENTE, *adv.* N'uma posição intermediaria.

† **INTERMEDIARIDADE**, *s. f.* (Termo novo). Caracter do que é intermediario.

INTERMEDIARIO, **A**, *adj.* (De intermedio). Termo Didactico. Que está entre dous.—*Tempo* intermediario.—*Idéas* intermediarias.

—Termo de Geologia.—*Terrenos* intermediarios; os que se acham entre as rochas das épocas primitivas e as camadas de formação recente.

—Termo de Botanica. *Estipulas* intermediarias; as que nascem sobre o caule, entre folhas oppostas, mas á mesma altura que ellas.

—Termo de Entomologia.—*Aréola* intermediaria; parte da aza situada entre a aréola costal e a nervura internomedial, nos dipteros.

INTERMEDIO, **A**, *adj.* (Do latim *intermedius*, de *inter*, entre, e *medius*, meio). Que está de permeio. Vid. Entremeio.

—Termo de Arithmetica.—*Numeros* intermedios *da proporção;* os que estão entre os extremos.

—*Côres* intermedias; as declinações, ou adoçamentos das côres principaes.

—*S. m.* O que está collocado entre.

—O que, collocado entre duas cousas, conduz a acção d'uma sobre a outra.—*Os nervos são, por assim dizer, o* intermedio *que une a alma ao corpo.*

—É por o intermedio da agua que se operam igualmente as concreções secundarias e as petrificações calcareas.

—Termo de Pharmacia. A substancia que, n'uma formula officinal ou magistral d'um medicamento, serve unicamente para facilitar a mistão dos outros ingredientes.

† **INTERMINADO**, **A**, *adj.* (Do latim *interminatus*, de *in...*, negativo, e *terminatus*, terminado). Não terminado, não acabado.—*Serviço* interminado; isto é, por concluir, não concluido.

INTERMINAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *interminabilis*, de *in...*, negativo, e *terminare*, terminar, limitar). Que não tem termo, nem limite; que dura muitissimo tempo.—*Questões* interminaveis.—*Um discurso* interminavel.

INTERMINO, **A**, *adj.* (Do latim *interminus*). Termo poetico. Não demarcado, sem termo.—*O* intermino *espaço.*

INTERMISSÃO, *s. f.* (Do latim *intermissionem*, de *intermittere*, de *inter*, entre, e *mittere*, metter). Acção de metter, de pôr um intervallo, uma descontinuação.—*Depois d'uma longa* intermissão *voltei novamente a cumprir os meus deveres.*

—Interrupção.—*Orar sem* intermissão; continuamente.

—Termo de Medicina. Intervallo que separa os accessos d'uma affecção intermittente.—*N'esta nevralgia as* intermissões *são de vinte e quatro horas.*

INTERMITTENCIA, *s. f.* (Etym. de Intermittente). Caracter, qualidade do que é intermittente.—*A* intermittencia *d'uma fonte, d'uma nascente.*

—*Sem* intermittencia; sem intermissão, sem descontinuação.

—Termo de Physica. Estado natural da electricidade produzida nos apparelhos electro-magneticos, isto é, que a corrente é composta de uma serie de impulsões que teem a propriedade de contrahir os musculos.

—Termo de Medicina. Intervallo que separa os accessos d'uma febre, ou d'uma doença qualquer, e durante o qual se acha o doente quasi no seu estado normal.

INTERMITTENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *intermittentem*, de *intermittere*, interromper). Que intermitte, que tem paradas, não continuo.—*Fontes* intermittentes; as que, de tempos a tempos, e em intervallos variaveis segundo as localidades, não fornecem agua, recomeçando depois a fornecel-a novamente.

—Termo de Physica. Dá-se tambem o nome de *fonte* intermittente a um apparelho formado de um reservatorio, que deixa saír a agua ou a suspende, segundo se acha aberto ou fechado o tubo que dá accesso ao ar.

—Termo de Medicina.—*Febre* intermittente e, em geral, *affecção* intermittente; febre, affecção que cessa de manifestar-se em intervallos mais ou menos regulares, recomeçando depois a apresentar a mesma serie de symptomas que a caracterisam.—«Porem a sympatica pela mayor parte he intermittente, e hora cresce, hora se abranda; porque nesta sempre se junta ostensa de algum membro diverso, donde emana o consenso à Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 171.

—*Typo* intermittente; ordem, segundo a qual os symptomas de uma doença se mostram e desapparecem alternativamente.

—*Pulso* intermittente; cujas pulsações cessam por intervallos desiguaes.

—Figuradamente: *Oração* intermittente; descontinuada, interrompida por pensamentos ou actos pouco edificantes, tornando-se por isso damnosa á alma.

INTERMITTIR, *v. n.* (Do latim *intermittere*). Cessar, interromper-se, descontinuar por intervallos mais ou menos longos.—*Dôr que* intermitte; que cessa, e se manifesta alternativamente.

† **INTERMOVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *inter*, entre, e movel). Termo de Mechanica.—*Alavanca* intermovel; aquella em que o ponto d'apoio está collocado entre a potencia e a resistencia.

† **INTERMUNDO**, *s. m.* (Do latim *intermundium*, de *inter*, entre, e *mundus*, mundo). Espaço entre os mundos.—*Um espaço infinito e com certos intervallos chamados* intermundos.

INTERMURAL, *adj. de 2 gen.* (De in-

ter, entre, e muro). De entre muros; que está entre muros.

† **INTERMUSCULAR,** *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter,* e muscular). Termo de Anatomia. Que está collocado entre os musculos. — *Aponevroses* **intermusculares.**

INTERNACIONAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter,* e nacional). Que tem logar entre nação e nação, ou de nação a nação.—*Commercio* **internacional.** — *Convenção* **internacional.**

— *Direito* **internacional**; o direito das gentes, da paz e da guerra.

INTERNADO, *part. pass.* de **Internar.** Que foi desterrado, encerrado n'uma residencia do interior d'um paiz, sem poder saír d'ella.

— Substantivamente: *Ha muitos* **internados** *em tal cidade.*

INTERNAMENTE, *adv.* De dentro, por dentro. — *Este medicamento é para ser tomado* **internamente.**

† **INTERNAMENTO,** *s. m.* Acção de internar, de desterrar para uma residencia do interior d'um paiz.

— *O* **internamento** *dos suspeitos por crimes politicos.*

INTERNAR, *v. a.* (Do **interno**). Termo de commercio. Fazer entrar no interior. —**Internar** *mercadorias.*

— Obrigar a residir n'uma certa localidade, sem permissão de saír della. — **Internar** *um grande numero de condemnados politicos.*

—*V. n.* Entrar no interior; ir habitar no interior d'um paiz.—*Os refugiados politicos receberam ordem para se* **internar.** —«E, voltando as costas aos agarenos, **internou-se** na espessura.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

—*V. refl.* **Internar-se.** Figuradamente: **Internar-se** *no estudo d'alguma sciencia;* estudar profundamente.

—**Internar-se** *no amor;* entregar-se a elle.

INTERNECER. Vid. **Enternecer.**

INTERNECIDO. Vid. **Enternecido.**

> Quem es? lhe perguntei: quem te maltrata?
> Deo-te, menino, alguem?
> Eu sou Amor, offende-me huma ingrata,
> Que de mim dó não tem.
> Na face o beijo, e a meu collo o trago,
> As lagrimos intento
> Limpar-lhe [illegible], mas co'o afago
> As lagrimas lhe augmento.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 132.

INTERNO, A, *adj.* (Do latim *internus,* derivado de *inter,* entre, dentro, com o suffixo *nus,* formando denominativos e adjectivos). De dentro, intrinseco, interior, que pertence ao interior.—*Um principio* **interno** *que nos anima.—Um sentimento* **interno** *que nos anima.—Causa* **interna.**

—Termo de Geometria. *Angulos* **internos**; os que são formados interiormente por duas parallelas e uma secante.

—Termo de Botanica. *Botões, gomos* **internos**; os que ficam occultos no corpo do caule, dos grandes ou pequenos ramos, até á época do abrolhamento, isto é, em que os olhos ou gomos principiam a desabrochar ou desenvolver-se.

—*Historia* **interna**; a que se occupa dos proprios acontecimentos, e não das causas e documentos.

—Termo de Psychologia. *Observação* **interna**; estudo feito, pela alma, de todos os factos que se passam em si mesma.

—Termo de Medicina. *Doenças* **internas**; as que teem a sua séde n'um orgão interior, e que dependem d'uma causa interna. — «Neste affecto tambem se sangraõ com commodo as veas que se disseminaõ nas partes internas do nariz; ainda que (como aconcelha Gentil) com mais efficacia, e melhor successo se extrahe o sangue daquella parte applicadas a ella algumas sanguexugas; que tambem se applicaõ atras das orelhas nos outros affectos da Cabeça para evacuar a materia **interna.**» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 375, § 61.

—*Pathologia* **interna**, ou *medicina propriamente dita;* a parte que se occupa das molestias internas.

—Termo de Anatomia. Que está perto d'um plano vertical que se suppõe cortar o corpo seguindo a linha mediana, e o divide em duas partes symetricas.

—*Partes* **internas** (por extensão); orgãos interiores que correspondem a uma cavidade. — «Outras diferenças se tomaõ somente da parte affecta; por cuja razaõ *Ex Galen. lib. 2. secund. loc. cap. 1.* a dor humas vezes occupa somente as partes **internas**, outras as externas; e destas offende humas vezes todas, e outras, algumas somente; como v. g. o cerebro, as membranas, as veas, as arterias, o pericraneo, ou a Cutis externa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 162, § 20.

—**Interno** *mar;* vid. **Mar mediterraneo.**

—Nos lyceus e collegios.—*Alumno* **interno**; o que está de dentro, habitando na mesma casa.

—Syn.: **Interno,** *Interior, Intrinseco, Intimo.* **Interno** significa o que é de dentro. *Interior* o que é mais de dentro. *Intrinseco,* que faz parte essencial de uma cousa. *Intimo* é como o superlativo de *interior,* e significa o qûe é muito profundo, o mais de dentro possivel; usa-se em sentido moral e applicamol-o ás cousas que queremos encarecer do fundo do coração, do mais recondito da alma, e dizemos: pena *intima,* amor *intimo.*

—A palavra *interior* usa-se em todos os estylos; **interno** é palavra scientifica, e usa-se na medicina, na physica, na metaphysica, na theologia; *intrinseco* é um termo de metaphysica, de escholastica e de commercio; *intimo* é palavra affectuosa e polida.

Assim, penetra-se no *interior,* descobre-se o **interno,** dá-se a conhecer o *intrinseco,* escruta-se o *intimo.*

† **INTERNO-MEDIAL,** *adj. 2 gen.* (De **interno,** e medial). Termo de Entomologia. Diz-se da quarta nervura principal da aza dos insectos.

† **INTERNUNCIATURA,** *s. f.* (Do latim *inter,* entre, e nunciatura). Corpo, ou dignidade do internuncio.

INTERNUNCIO, *s. m.* (Do latim *internuncius*). Mensageiro, pessoa que traz aviso, ou noticia.

— Agente da curia romana nas côrtes, onde ella não tem nuncio.

—**Internuncio** *austriaco;* agente encarregado dos negocios d'Austria junto do Grão-Senhor, na ausencia do embaixador austriaco.

† **INTEROCEANICO, A,** *adj.* (Do latim *inter,* entre, e oceano). Que faz communicar dous oceanos; por exemplo: o oceano Atlantico e o mar Pacifico.—*Transito* **interoceanico.**

† **INTEROCULAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e ocular). Termo de Zoologia. Que está collocado entre os dous olhos.

† **INTEROPERCULO,** *s. m.* (Do latim *inter,* entre, e operculo). Termo de Zoologia. Uma das peças dos operculos dos peixes.

† **INTEROSSEO, A,** *adj.* (Do latim *inter,* entre, e osseo). Termo de Anatomia. Que está collocado entre os ossos.—*Arterias, vêas* **interosseas.**

—*Musculus* **interosseos,** e, substantivamente, os **interosseos**; os musculos que occupam o espaço que os ossos do metacarpo e do metatarso deixam entre si.

† **INTERPARIETAL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e parietal). Termo de Anatomia. *Osso* **interparietal**; osso par do craneo que, nos mamiferos, está collocado entre os frontaes, os parietaes, e o occiput superiores; os veterinarios dão-lhe o nome de *osso quadrado.*

† **INTERPECIOLAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *inter,* entre, e peciolar). Termo de Botanica. *Pedunculos* **interpeciolares**; os pedunculos terminaes que nascem entre duas folhas oppostas.

INTERPELLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpellationem,* de *interpellare,* interpellar). Acção d'interpellar.—*Esta inesperada* **interpellação** *perturbou o meu espirito.*

—*S. f. pl.* Em linguagem parlamentar, acção de pedir a um ministro explicações ácerca dos seus actos.

INTERPELLADO, *part. pass.* de **Interpellar.** Descontinuado, interrompido.

—*Devedor* **interpellado**; a quem se pediu a divida; ou para quem se venceu o dia de pagamento; e este é **interpellado** pelo dia do vencimento, por direito (pela lei, e não pelo homem, credor). Moraes.

† **INTERPELLADOR, A,** *s.* (Do latim

interpellatorem, de *interpellare*, interpellar. O que, a que interpella. — *O papa é o* interpellador *dos juizes da fé*. Vid. Interpellante.

INTERPELLANTE, *adj. 2 gen.* Que interpella. — *O juiz* interpellante.

— Substantivamente: Pessoa que interpella.

INTERPELLAR, *v. a.* (Do latim *interpellare*). Termo de Jurisprudencia. Citar, requerer o cumprimento de um mandado; demandar, requerer o devedor. — Interpellar *o possuidor da cousa para não a prescrever*.

— Figuradamente: Estar como requerido pelo vehemento, e cumprimento da obrigação pactuada, e vencida. — *A consciencia dos seus deveres* interpellava-o *a cada momento*.

— Termo Moderno. Dirigir a palavra como interrogando, e pedindo explicações. — Interpellar *um ministro sobre os actos da sua administração*.

INTERPETRAR. Vid. Interpretar. — «Alguns querem entender, que saõ da mesma especie de Lynces o Lobo Canario, o Thoes, e o Lycaonte; ainda que Aristoteles, Plinio, Xenophonte, Opiano, Eliano, e outros querem com melhor discurso, que sejaõ diversos; porque do Lobo Canario diz Nimpho 2. interpetrando a Aristoteles ser a mesma cousa com a Pantéra; do Thoes diz Aristoteles.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 493, § 11.

INTERPOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpolationem*, de *interpolare*, interpolar). Acção d'interpolar. — *É evidente a* interpolação *d'esta passagem*; isto é, a sua interrupção, parada, intermissão d'ella.

— *Sem* interpolação; sem descontinuação.

— Termo de Mathematica. Methodo pelo qual se pretende achar uma formula algebrica que satisfaça a um certo numero d'observações, e que possa preencher entre os limites d'estas observações a verdadeira lei do phenomeno.

— Termo de Physica. Operação que consiste em intercalar, pelo calculo, alguns termos entre series de numeros ou d'observações.

— Figuradamente: Entremeio, espaço vão. — *Dous factos historicos de grande* interpolação; mui distantes em epochas, um do outro.

— Intervallo, descanço. — «O Mordomo o exhortava a que recebesse aquella pequena benção da mão do Creador, pois necessitava de alguma interpolação em suas abstinencias, e continuo trabalho.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 15.

INTERPOLADAMENTE, *adv.* (De interpolado, com o suffixo «mente»). Com interpolação; de modo interpolado. Interrompidamente, alternadamente. — *Trabalhar* interpoladamente.

INTERPOLADO, *part. pass.* de Interpolar. Não seguido, descontinuado; alternado. — *Trabalho* interpolado *com divertimentos, para reunir o util ao agradavel*.

— *Dôr* interpolada; intermittente. — «Outras se tomão do tempo; e nesta consideraçaõ, ou a dor he continua, ou interpolada; ou nova, ou antigua: ou tambem se considera segundo a constituiçaõ do anno; donde humas succedem mais no estio, outras mais no Inverno: *Hippocrat.* 3.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 23.

— *Annos* interpolados; em que se não faz alguma cousa que se fez em outros da mesma serie.

— *Doações* interpoladas; feitas em epochas não seguidas.

INTERPOLADOR, A, *s.* (Do latim *interpolatorem*, de *interpolare*, interpolar). O que, a que interpola. — *Um* interpolador *malgeitoso*.

INTERPOLAR, *v. a.* (Do latim *interpolare*). Descontinuar alguma acção, fazendo outra, para continuar depois na primeira; alternar. — Interpolar *os dias de trabalho, com os dias de descanço*. — Interpolar *a musica, com os banquetes*.

— Entremear; inserir n'um texto palavras ou phrases para esclarecer, ou completar, ou desvirtuar o sentido. — Interpolar *um poema*.

— Interpolar *um livro*; inserir n'elle palavras ou phrases que não pertencem ao texto.

— Termo de Mathematica. Fazer uma interpolação.

— Figuradamente: Interpolar *as lagrimas*; suspendel-as.

INTERPONCTUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e ponctuação). Nome dado algumas vezes a series de pontos que, intercalados no discurso, servem para exprimir reticencias, tempos de suspensão, etc.

INTERPÔR, *v. a.* (Do latim *interponere*, de *inter*, entre, e *ponere*, pôr). Pôr entre, em meio de dous. — *A revolução da lua* interpõe *este satellite entre o sol e a terra*.

— Usar entre. — *Um pae de familia* interpõe *a sua auctoridade entre seus filhos para os identificar no amor fraternal*.

— Dar. — *Um amigo* interpõe *a sua opinião conciliadora entre inimigos em litigio*.

— Entremetter. — Interpôr *pessoa authorisada para concluir um negocio*. — Interpôr *petição, para ganhar tempo*.

— Interpôr *aggravo, recurso*; aggravar-se, recorrer do juiz a corôa, ou a tribunal superior.

— Permeiar. — Interpôr *tardanças*; tecer cousa que demore, entre o pretendido, e a execução.

> ...
> Lhe machinava, nada lhe concede,
> *Interpondo* tardanças e embaraços:
> Com elle parte ao caes, porque o arrede
> Longe quanto poder dos regios paços,
> Onde, sem que seu Rei tenha noticia,
> Faça o que lhe ensinar sua malicia.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— **Interpôr-se**, *v. refl.* Metter-se de permeio, collocar-se entre. — *Ninguem poderá* interpôr-se *entre nós*.

— Intervir. — «Quando a duvida passasse muito adiante entre a mulher, e seus parentes, e parentas, e pudesse ser publica, e escandalosa, ou assim o ameaçasse; obrigado seria o marido a interpor-se em meio, e acordar tudo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTERPORTO, *s. m.* (De *inter*, entre, e porto). Diz-se do porto que fica entre aquelle de que sáe a embarcação, e outro aonde se destina. — «Os navios Portuguezes porem, que fazendo a navegação da China, não entrarem no dito porto de Macáo, e que em logar de se servirem daquelle interporto nacional, se forem, estacionar em Cantão...» Alvará de 8 de janeiro de 1783.

INTERPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpositionem*, de *inter*, entre, e *positio*, posição). Situação d'um corpo, interposto entre outros dous. — *A* interposição *dos astros é a causa dos eclipses*; como, por exemplo, a interposição da lua entre o sol e a terra.

— Por extensão, e em termos de Jurisprudencia. Interposição *de pessoa*. — Interposição *de recurso, de aggravo*, etc.

— Figuradamente: Intervenção, mediação, principalmente fallando de uma auctoridade superior. — *A* interposição *da auctoridade do principe, do rei*.

— Item. — *Desatar o nó da fabula dramatica sem* interposição *da divindade*; sem intervenção do poder d'alguma divindade, nem accidente maravilhoso.

† **INTERPOSITIVO, A**, *adj.* (Do provençal *interpositiu*). Que se interpõe.

— Termo de Botanica. *Estames* interpositivos; os que estão situados entre as divisões d'um periantho simples ou de uma corolla.

— *Flores* interpositivas; as que nascem entre pares de folhas oppostas, e alternam com ellas.

— *Petalas* interpositivas; as que alternam com as divisões do calyx.

INTERPOSTO, ÓSTA, *adj.* e *part. pass.* de Interpôr. Posto de permeio, posto entre.

— *Recurso* interposto, *aggravo* interposto; tirado de juiz subalterno, para juiz d'alçada.

— *Fazer alguma cousa por* interposta *pessoa*; por intervenção de outrem, por nosso mandado, por instrucções dadas a um terceiro.

INTERPREHENDER. Vid. Interprender.

INTERPRENDER, *v. a.* (Do provençal *interprendre*). Accommetter e tomar de improviso; assaltar, surprender.

— Interprender *uma praça;* ganhal-a sem grande difficuldade.

INTERPRESA, *s. f.* (De *inter,* entre, e prêsa). Surpresa; ataque d'improviso.—*Tomar a praça por* interpresa.

INTERPRESAR, *v. a.* Assaltar de improviso uma praça; interprender, fazer interpresa.

INTERPRETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpretationem,* de *interpretari,* interpretar). Acção de interpretar; traducção de uma lingua para outra; versão. — *A* interpretação *em portuguez, de texto latino.*

—Explicação do que ha d'obscuro ou d'ambiguo n'um texto. — *Tal passagem não póde receber melhor* interpretação. —*A* interpretação *das leis.* — «E assi acodio o Senhor à falsa interpretação que os Iudeos dauão, às palauras da ley, declarandoas, e como pay que era de toda piedade as interpretou, segundo sua infinita misericordia, dizendo.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2.—«A inscripção que fica abaixo dos versos, tem na interpretação algumas duvidas, sobre que Ambrosio de Morales consultou a nosso Resende, e na carta que anda impressa se podem ver as perguntas e repostas mais largamente.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

—Explicação por uma inducção positiva, de certas cousas.—*A* interpretação *das direcções das correntes no mar.*

—Explicação imaginaria de certos phenomenos naturaes.—*A* interpretação *dos sonhos, do vôo das aves,* etc.

—Acção de tomar á boa ou má parte algumas palavras, actos, etc. — *Ha expressões de que se não póde tirar bom sentido senão por benignas* interpretações.—*Outras ha, porém, cuja* interpretação *dever ser tomada sempre no melhor sentido.* — «E daqui se colhe que quãto cada hum está mais aleuãtado per dignidades, tãto he mais opprimido cõ o peso dos trabalhos. Pelos cherubins, que como muitos dizem, querem dizer cõpetimento de sciencia, a qual interpretaçam segue S. Gregorio.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.

—Termo de Rhetorica. Especie de repetição a que antigamente se chamava synonymo, figura analoga á insistencia.

INTERPRETADO, *part. pass.* de Interpretar. Declarado, traduzido, entendido o sentido d'alguma cousa.—*Sentido, lei* interpretada.—*Acção* interpretada.—*A biblia* interpretada.—*Um sonho* interpretado.

INTERPRETADOR, A, *adj.* (Do latim *interpretatorem,* de *interpretari,* interpretar). O que, a que interpreta, que dá interpretações; interprete.—*Um* interpretador *de palavras.*—Interpretador *de feitos.*—«E como diz Sam Gresostimo, que não ha hy cousa tam santa, em que o malicioso interpretador nom ache em que travar: murmuravaõ deste Cavalleiro mancebo o Filho do Conde, querendo fazer menos dos seus grandes feitos, peró falsamente, polo qual tinham em vontade de nom hirem fóra em nenhuma cousa em que elle fosse.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 5, pag. 607.

INTERPRETAR, *v. a.* (Do latim *interpretari*). Traduzir d'uma lingua para outra, verter em qualquer lingua o que se falla, ou escreve em outra.—*O discurso foi* interpretado *em portuguez.*

—Explicar o que ha d'obscuro e d'ambiguo n'um escripto, n'uma lei, n'um acto.—Interpretar *a sagrada escriptura.* —«Os barbaros interpretando por certo, e verdadeyro agouro de propria destruiçaõ o sinal, com grandissimo temor, desampararam os soberbos carros, e arrayaes com todos os outros petrechos, que os nossos Soldados queymàram.» Discurso 10, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto.—«E assi engana-se quem diz que deseja o bem, e a consolação da republica, quem nem a quer, nem a procura senão a seu saluo. A este tom interpreta S. Agostinho aquellas palauras do Psalmo em pessoa de Christo: *Deus tu scis insipientiam meam, et delicta mea à te non sunt abscondita.*» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 100.—«Tomou o soldado a carta, levou-a ao imperador que lh'a interpretasse; o qual conhecendo o que queria dizer (que é facil de conhecer-se) e fazendo-lhe mercê, gabou a confiança, e discripção da mulher, e mandou para sua casa seu marido.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Dar a uma cousa certas regras ou inducções, um sentido real ou imaginario.—*E' por meio dos conhecimentos positivos sobre a electricidade que* interpretamos *os phenomenos do raio.* — Interpretar *o vôo das aves.*—Interpretar *os sonhos.*—Interpretar *as acções d'alguem.*

—Figuradamente: Declarar, ajuizar do intento, fim, significado de alguma cousa. — Interpretar *uma côr, um signal,* etc. — «E porque sei que hão de pedir maior comarca para sua conversação, me parece que lhes podemos conceder, que possam até estranhar o bem, ou mal feito vestido que traz D. Fulana; e quando muito, chegar a não lhe parecer bem as côres, de que o betou, com tanto que lhas não interpretem.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTERPRETATIVAMENTE, *adv.* (De interpretativo, e o suffixo «mente»). De modo interpretativo; por interpretação, declarando o sentido das cousas.

INTERPRETATIVO, A, *adj.* (Do latim *interpretativus,* de *interpretari,* interpretar). Que serve para a interpretação d'alguma cousa.—*Declaração* interpretativa. —*Discurso, raciocinio* interpretativo.

—Sujeito a interpretação. — *O poder dos principes não é menos* interpretativo, *limitado, condicional, nem menos precario pelas leis modernas.*

—De que se tira a interpretação d'outra cousa. — *E' chegado o momento* interpretativo *da sua total ruina.*

—Termo de Direito Canonico.—*Bigamia* interpretativa; posição d'um homem que, casado duas vezes, não era realmente bigamo, encontrando-se nullidades n'um dos casamentos.

† **INTERPRETAVEL**, *adj. 2 gen.* (De interpretar). Que se póde interpretar; susceptivel de ser interpretado.—*Ha textos difficilmente* interpretaveis.

INTERPRETE, *s. 2. gen.* (Do latim *interpres, interpretis*). O que, a que explica as palavras d'uma lingua pelas palavras de outra; traductor.—*Todos os* interpretes *do Alcorão concordam em que a sua moral consiste n'estas palavras:* Procurae quem vos expulsa; dae a quem vos tira; perdoae a quem vos offende; fazei bem a todos, e não questioneis com ignorantes.

—Pessoa que interpreta, que serve de lingua a outros que se não entendem, explicando-lhes alternadamente no idioma de um, o que o outro diz. — Interprete *para as linguas orientaes.—Fallar por* interprete.

> He de aspeito sereno, e magestoso
> (Que o Regio portamento a cor não tolhe)
> Com repousado termo, e decoroso
> Nos braços com ternura os dous acolhe:
> E do mixto concurso numeroso
> Os Souvas, que são principes, escolhe,
> Com estes a seu lado attento ouvia,
> Quanto o fiel *interprete* dizia.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 28.

—O que, a que esclarece, explica o sentido d'um livro, d'um texto, d'uma lei, ou de qualquer outra cousa. — *Fiel* interprete *do mysterio da graça.*

—Figuradamente: *O tempo é o fiel* interprete *das prophecias.*

—Explicador de sonhos, presagios, etc. —*Os aruspices eram os fieis* interpretes *do vôo das aves.*

—O que, a que faz conhecer as vontades, os sentimentos d'outrem. — *Um mau* interprete *póde compromettter a mais nobre causa, invertendo o sentido das palavras que elle pretende interpretar bem, ou da acção que deseja explicar.*

—Termo de Litteratura. O que representa ou traduz o caracter d'um personagem historico.

—Termo d'Historia romana. Nome dado aos individuos que eram empregados pelos candidatos para regatear os suffragios do povo.

—Figuradamente: O que serve para fazer conhecer, d'um ou d'outro modo,

o que está occulto.—*Os olhos são os* interpretes *do coração.—A arte é um fraco* interprete *dos transportes da alma.*

† **INTERPOTENTE,** *adj.* (Do latim *inter*, e potente). Termo de Mechanica.—*Alavanca* interpotente; aquella em que a alavanca esta collocada entre o ponto d'apoio e a resistencia.

INTERPREZA. Vid. Interpresa.

INTERREGNO, *s. m.* (Do latim *interregnum*, de *inter*, entre, e *regnum*, reino). Intervallo de tempo durante o qual não ha rei n'um reino, imperio, etc.; desde a morte de um até á elevação ou eleição de outro.

—Diz-se tambem, fallando dos estados governados por outros que teem, pelas suas altas funcções, toda a analogia com as dos reis.—*O* interregno *depois da morte do dogue de Veneza.*

—Termo d'Historia romana. Funcção do interrei.

INTERREI, *s. m.* (Do latim *interrex*, de *inter*, entre, e *rex*, rei). Termo d'Historia romana. Magistrado a quem os antigos romanos confiavam o poder, entre a morte de um rei e a eleição do successor, ou no intervallo dos consulados.

—Titulo que tomava o arcebispo primaz durante a vacancia do throno, na Polonia.

INTERREIRAR. Vid. Enterreirar.

† **INTERRESISTENTE,** *adj.* (De *inter*, entre, e resistente). Termo de Mechanica.—*Alavanca* interresistente; aquella em que a resistencia está collocada entre o ponto d'apoio e a potencia.

INTERROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interrogatio*, de *interrogato-*, thema participal do verbo derivado composto *interrogare*, com o suffixo «io n»; gen. *interrogationis*). Acção de interrogar.—*Confundiram-no com* interrogações.

—Interrogatorio.—*Durante a* interrogação *do reu, todo o auditorio estava profundamente attento.*

—Figura de rhetorica, pela qual o orador dirige ao adversario, ao publico, uma ou muitas perguntas a que sabe bem não obterá resposta; isto é, põe as suas asserções sob a fórma de interrogação. Um exemplo d'esta figura é o começo d'uma das Catilinarias de Cicero.—*Até quando, Catilina, abusarás tu da nossa paciencia?*

—Termo d'Astrologia. Consulta feita ao astrologo; acto d'elle consultar os astros para tirar um prognostico.

—Termo de Grammatica. *Ponto de* interrogação; ponto que se emprega na escripta para indicar interrogação, e que se traça assim: ?

INTERROGADO, *part. pass.* de Interrogar. Que foi sujeito a uma interrogação, a interrogações. — Interrogadas *as testemunhas, fallam os advogados.*

—Substantivamente: *O* interrogado *respondeu que dizia a pura verdade.*

INTERROGANTE, *part. act.* de Interrogar. Que interroga.—*A pessoa* interrogante.

—Substantivamente: *O* interrogante *não gostou da resposta.*

INTERROGAR, *v. a.* (Do latim *interrogare*, de *inter*, entre, e *rogare*, pedir. Vid. Rogar). Fazer perguntas com uma certa idêa de auctoridade, ou pelo menos com uma certa idêa de importancia na questão.—*O amo* interrogou *o creado.* —*O juiz* interrogou *as testemunhas.*

—Absolutamente: *Não lhe reconheço o direito de* interrogar.

—Fazer perguntas a alguem para se certificar que elle aprendeu bem certas cousas, que possue certos conhecimentos.—*O candidato foi* interrogado *em direito publico e administrativo.*

—Figuradamente: Consultar, examinar, fallando das cousas. — Interroga *a tua consciencia.*—*Que respostas dariam estas ruinas se tivessem voz para responder a quem as* interrogar?

—*V. refl.* Interrogar-se; fazer-se mutuamente perguntas.—Interrogamo-nos *ácerca das aventuras de cada um.*

—Figuradamente: Examinar-se, consultar-se.—*Os nossos olhos* interrogam-se *mutuamente.*

INTERROGATIVO, *adj.* (Do latim *interrogativus*). Em que ha interrogação. — *Phrase* interrogativa.

—Termo de Grammatica. Que indica interrogação, que serve para interrogar. —*Particula* interrogativa.—*Termo* interrogativo.

INTERROGATORIO, *s. m.* (Do latim *interrogatorius*). Termo de Pratica. O todo das perguntas que o juiz faz e das respostas do accusado.

—Processo verbal que contem essas interrogações e essas respostas.

INTERROMPEDOR, A, *s.* (Do thema interrompe, de interromper, com o suffixo «dor»). O, a que interrompe.—*O* interrompedor *do meu discurso foi Pedro.*

INTERROMPER, *v. a.* (De *interrumpere*, de *inter*, entre, e *rumpere*, romper, quebrar). Quebrar a continuidade ou continuação d'uma cousa.—*A estrada é* interrompida *por um vallado.*—Interromperam-me *o somno.*—*Não lhe* interrompam *o discurso.*—«Por tanto nunca deixemos entregue nosso coração ao solicito cuidado das chufas da terra, salvo se disso redundasse affecto de amor de Deos; porque a variedade das cousas mundanas caducas, não somente distrahe o animo, e interrompe a quietação agradauel da alma pacifica, mas ainda produz lembranças turbulentissimas. Posta pois de parte a carga da affeição de todas as cousas da terra, sem estorvo, nem detença nos cheguemos a aquelle Senhor, que nos conuida, dizendo, vinde pera mim todos os que estaes trabalhados, e carregados, e eu vos aliuiarei.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Espiritual,** part. 1.—«Neste meyo tempo tinha sucedido o martyrio de Santo Estevaõ, que guardei para este lugar por não interromper a hystoria de S. Pedro. Morreu em Jerusalem apedrejado, por instancia e maldade dos Judeos, que lastimados de ouvir os milagres que Deos fazia por elle, acusandoo com testemunhas falsas, foy senteceado á morte.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 7.

> N... grão [illegible] em pé se levantava
> E... [illegible] piedosa.
> E... [illegible]
> Tães [illegible]
>
> [illegible] DE MOURA [illegible] DO HOMEM, cant. 1. est. 81.

—Termo de Jurisprudencia. Interromper *a posse, a prescripção, a perempção;* obstar a que uma posse, uma prescripção, uma perempção continue.

—Interromper *alguem:* obstar a que elle continue no que estava fazendo.—*Não me* interrompas *no estudo.*

—Obstar a que alguem continue a fallar.

—No mesmo sentido, na locução familiar: *Sem o querer* interromper, que exprime a demora de apresentar uma observação a uma pessoa que falla.

—No mesmo sentido, mas absolutamente.—«Coitado!—interrompeu o valido—amansalo-hemos. Preciso de um escriba que me transcreva, sem errar demasiado o latim, algumas conclusões de Bartholo. Terá um bufete na Torre da Escrivaninha, mantença e salario d'elrei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—*V. refl.* Interromper-se; ser interrompido.

—Interromper-se *mutuamente.*—«Nos seus olhos, e em todos os seus movimentos, se vê pintada a inquietação que lhe causa, a loquella daquelles que lhes embaração praticar o mesmo talento. Em tal caso se interrompem, e se [illegible] huns aos outros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

—Cessar de fazer uma cousa.—Interrompi-me *no meu trabalho.*

—*O orador* interrompeu-se *tres vezes por causa do ruido da assembléa.*

INTERROMPIDAMENTE, *adv.* (De interrompido, com o suffixo «mente»). Com interrupção ou interrupções.

INTERROMPIDO, *part. pass.* de Interromper. Que não se deixa acabar, que não se acaba.—*Trabalhos* interrompidos.

—Termo de Botanica.—*Espiga* interrompida; espiga que em consequencia do alongamento d'um ou muitos dos seus entre nós tem uma parte do seu eixo nua.

INTERROMPIMENTO, *s. m.* (Do thema interrompe, de interromper, com o suffixo «mento»). Vid. Interrupção.

INTERROTO, *adj.* (Do latim *interruptus, part. pass.* de *interrumpere*). Que apresenta interrupções, clareiras, lacunas.

—*Exercito* interroto; exercito cujas tropas se acham separadas umas das outras por espaços, em consequencia de falta de organisação, debandada, etc.

INTERRUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *interruptio*, derivado de *interrupto*, thema participal de *interrumpere*). Acção de interromper; estado do que foi interrompido.

—*Sem* interrupção, *loc.* Continuamente.—«Com grande diligencia guardemos nossa alma, e coraçaõ de modo, que só se entreguem a exercicios espirituaes, e desterradas as representações, e desejos de cousas exteriores sómente se empreguem no Creador dellas, e finalmente com tão continuo vinculo sejamos applicados a lembrança de Deos, que toda nossa obra seja orar, sem interrupção. Decimo sexto: amemos com affectuosa charidade ao proximo, como aquelle em o qual resplandece a imagem de Deos, pelo que siruamos aos pobres, e doentes, tão amorosa, e brandamente, como faz huma piedosa mãy a hum filho vnico, e ainda como fizeramos, se tiueramos diante ao proprio Christo, como quer que o mesmo Senhor, diga, S. Matth. c. 25.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, part. 1.—«Mas sendo elle para o espiritual conuite, se gasta em conuites temporaes, deuendo naquelle, lembrandonos do Senhor, esquecer do mundo, só nos lembramos do mundo, e nos esquecemos de Deos, deixamos a Deos pelo mundo; de outra sorte o fazem aquelles para quem todo o tempo he Domingo, orando sem interrupção; para alguns he Domingo todo o tempo, dando-o ao Senhor; para outros não he Domingo nenhum dia, dando todo o tempo ao escravo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.

—Particularmente: Acção d'interromper uma pessoa que falla.

—Palavras pronunciadas para interromper.

—Termo de Rethorica. Figura pela qual se interrompe voluntariamente o fio do discurso para fazer divagações, expôr outras ideias, e que é conhecida mais usualmente sob o nome de suspensão ou reticencia

INTERRUPTAMENTE, *adv.* (De interrupto, com o suffixo «mente»). Com interrupção, ou interrupções.

INTERRUPTO, *part. pass. irreg.* de Interromper. Vid. Interrompido.

INTERRUPTOR, A, *s.* (Do latim *interruptor*). O que interrompe uma pessoa que falla.

—*Adj.* Que interrompe, que causa uma interrupção.

—Termo de physica. *Martello* interruptor, ou, substantivamente, interruptor, apparelho destinado a interromper á vontade uma corrente electrica.

† **INTERSCAPULAR**, *adj.* (Do latim *inter*, e scapular). Termo de anatomia. Que está situado entre os membros.—*Região* interscapular.

INTERSECÇÃO, *s. f.* (Do latim *intersectio*, de *inter*, entre, e *sectio*, secção. Vid. Secção). Termo de geometria. Lugar em que as linhas superficiaes ou solidas se cortam reciprocamente.—*A* intersecção *de duas rectas.*—*A* intersecção *d'um cone e de uma pyramide.*—*A* intersecção *do equador com a ecliptica.*

—*Linha de* intersecção, ou, simplesmente, intersecção, linha segundo a qual dous planos se cortam.

—Termo de anatomia. Nome dado a faxas de fibras tendinosas collocadas entre as fibras carnudas de um musculo.

INTERSERIR, *v. a.* (Do latim *intersererer*, de *inter*, e *serere*). Introduzir, inserir, metter de permeio.

† **INTERSTELLAR**, *adj.* (Do latim *inter*, e *stellaris*, de *estella*, estrella). Situado entre as estrellas.—*Espaços* interstellares.

† **INTERSTICIAL**, *adj.* (De intersticio, com o suffixo «al»). Que está ou reside nos intersticios d'um orgão.—*Substancia* intersticial.—*Acção* intersticial.

INTERSTICIO, *s. m.* (Do latim *interstitium*, de *inter*, e *stitium*, que não é empregado separadamente e deriva da raiz *sta* de *stare*, estar). Termo de physica. Intervallo que separa as moleculas de um corpo.—Por extensão: *A luz coava-se pelos* intersticios *da porta.*

—Termo d'anatomia. Intervallo que se nota entre os dous labios d'uma eminencia ossosa.

—Tempo que a Egreja faz observar entre a recepção de duas ordens sacras.—*Guardar os* intersticios.—*Os* intersticios *são usualmente de tres mezes.*

—Na linguagem geral. Intervallo de tempo.

—Termo de medicina. O espaço de doze horas; o termo da febre.

INTERTEXTO, *part. pass.* Vid. Entretexto.

> Contava Eudóro; e eis servos de Lasthénes
> Refeição matutina, sobre a relva
> De trigo espigas põem, de leve testas,
> De Faias lande, requeijões, que os cinchos,
> E os *intertextos* vimes sinalarão.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

† **INTERSTRATIFICADO**, *adj.* (De *inter*, e estratificado). Termo de geologia. Que se acha estratificado intermediariamente a outras camadas.

† **INTERTRACHELIANO**, *adj. m.* (Do latim *inter*, entre, e grego *trakhêlos*, pescoço). Termo de anatomia.—*Musculos* intertrachelianos, ou, substantivamente, intertrachelianos, musculos situados entre as vertebras transversaes do pescoço.

INTERTRANSVERSARIO, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e transverso). Termo de anatomia. Que está situado entre as apophyses transversas das vertebras.

INTERTROPICAL, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e tropical). Que está situado entre os tropicos.—*Os paizes, as regiões* intertropicaes.—*Plantas* intertropicaes.—*Os turbilhões* intertropicaes.

† **INTER-UTEROPLACENTARIO**, *adj.* (Do latim *inter*, entre, *uterus*, utero, e placenta). Termo de anatomia. Que está collocado entre o utero e a placenta.

† **INTERUTRICULAR**, *adj.* (De *inter*, entre, e utricula). Que está entre as cellulas vegetaes, fallando de liquido ou de gaz.

1). **INTERVALLAR**, *v. a.* (De intervallo). Abrir intervallos, pôr intervallos n'alguma cousa.—Intervallar *as ruas com arvores.*

—Figuradamente: Intervallar *o estudo com os prazeres.*

—*V. refl.* Intervallar-se, entremear, ficar n'um intervallo; metter-se de permeio.

† 2.) **INTERVALLAR**, *adj.* (De intervallo, com o suffixo «ar»). Termo de botanica. Que fica, está situado nos intervallos.—*Folhas* intervallares.

INTERVALLO, *s. m.* (Do latim *intervallum*, de *inter*, entre, e *vallus*, estaca, propriamente: o espaço entre duas palissadas). Distancia d'um lugar a outro.—*O* intervallo *de Lisboa ao Barreiro é de duas leguas.*

—Figuradamente: *O* intervallo *que separa os tolos dos mudos.*

—Termo d'arte militar. Espaço que isola os grupos principaes d'uma linha de batalha por opposição a distancia.

—Distancia d'um tempo a outro.—*Depois d'uma hora d'*intervallo *apparece de novo.*

—*Por* intervallos, de vez em quando. =E' phrase suspeita de francezismo.

—Particularmente: Intervallo *lucido;* tempo durante o qual um louco goza momentaneamente da sua razão.

—Termo de musica. Differença d'um som grave a um som agudo.—Intervallo *de terça, de quarta, de quinta.*

† **INTERVALVAR**, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e valva). Termo de Botanica. Que está collocado entre as valvas d'um pericarpo.

INTERVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *interventio*, de *intervento*, thema participal de *intervenire*). Operação pela qual se intervém ou se intromette n'algum negocio.—*A* intervenção *d'este homem nos negocios tem sido benefica.*

—Diz-se das cousas n'um sentido analogo.—*A* intervenção *d'este principio nas sociedades modernas.*

—Acção pela qual se intervem quer

como mediador quer como superior.—*O motim popular tornou forçosa a* intervenção *da força armada.*

—Termo de politica. Acto pelo qual um povo interpõe a sua mediação em os negocios d'um outro povo, quer pela via das armas, quer por negociações diplomaticas.—Intervenção *armada.*—Intervenção *pacifica.*—*Direitos de* intervenção.

—Acção pela qual se toma parte n'algum negocio legal ou judiciario.

—Acção de se introduzir n'uma instancia pendente entre duas ou mais partes.

—Termo de jurisprudencia commercial. Intervenção em protesto, acção de um terceiro que intervem para acceitar uma letra de cambio quando ella é protestada por falta d'acceite. Diz-se no mesmo sentido: *Acceite por* intervenção.

INTERVENIDEIRA, *s. f.* (Do latim *intervenire,* inserir). Alcoviteira, alliciadora de raparigas.

—Vacca de chocalho.

INTERVENIENTE, *adj. 2 gen.* Que intervem, que é interventor.

—Medianeiro.

—*S. m.* Termo de jurisprudencia commercial. O terceiro que se apresenta para acceitar a letra de cambio sendo protestada por não acceite ou para pagar sendo protestada por falta de pagamento.

INTERVENTOR, A, *s.* (Do latim *interventor*). O, a que intervem.

—Aquelle, aquella por cuja intervenção se faz uma cousa; medianeiro, medianeira.

† **INTERVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *interversio,* do *interverso,* thema participal de *interversere*). Reversão, transtorno da ordem.—*A* interversão *das estações.*—*A* interversão *das ideias.*

† **INTERVERTEBRAL**, *adj.* (Do latim *inter,* e vertebral). Termo d'anatomia. *Tecido* intervertebral; tecido fibroso que tem no centro uma substancia molle analoga a cartilagem, e se acha collocada entre os corpos das vertebras (excepto o atlas e o axis).

—*Orificios* intervertebraes, ou *de conjugação;* aberturas arredondadas que formam, reunindo-se dous a dous, as chanfraduras das apophyses transversaes das vertebras; esses orificios dão passagam aos nervos espinhaes.

† **INTERVERTEBRO-COSTAL**, *adj.* (Do latim *inter,* entre, vertebra, e costal). Termo d'anatomia. Synonymo pouco usado de *costo-vertebral.*

† **INTERVERTER**, *v. a.* (Do latim *intervertere*). Mudar, voltando.

—Termo de physica. Mudar a direcção da luz polarisada, isto é, fazel-a passar á esquerda se ella estava á direita e vice-versa.

INTERVERTIDO, *part. pass.* de Interverter.—*Cousas* intervertidas.

—Termo de physica. *Assucar* intervertido; assucar incrystallisavel que é produzido pelo fermento posto no assucar de canna e cujo poder rotatorio apresenta um signal contrario ao do assucar primitivo.

INTERVIR, *v. n.* (Do latim *intervenire*). Vir entre, vir de permeio, vir no meio, tomar parte, sobrevir.—Intervieram *os acontecimentos de Paris.* — Interveio *a peste.*—Intervir *n'uma negociação.*

—Obrar como mediador.

—Termo de pratica. Pedir para ser recebido n'um processo; fazer-se parte entre dous litigantes.

—Termo de jurisprudencia commercial. Acceitar ou pagar um terceiro uma letra que aquelle sobre quem era saccada deixar de acceitar ou pagar.

INTESTADO, *adj.* (Do latim *intestatus*). Termo de jurisprudencia. Que não testou, que morreu sem testamento, ab-intestado, ou com testamento nullo, illegal.

INTESTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intestabilis*). Termo de direito romano. Que não póde ser chamado a testemunho por causa d'algum defeito que lhe tira esse direito.

—Que é privado do direito de testar.

INTESTINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intestinalis*). Termo d'anatomia.—*Canal* intestinal.—*Vermes* intestinaes. — *Secções* intestinaes.

—*Hernia* intestinal; a que resulta da descida do intestino para o bolso dos testiculos, por relaxamento do annel inguinal.

1.) **INTESTINO**, *adj.* (Do latim *intestinus*). Que está no interior d'um corpo ou do corpo humano. — *Movimentos* intestinos.

—Termo de botanica. *Pararitas* intestinos; cryptogamas que se desenvolvem sobre a epiderme dos vegetaes vivos e sáem á luz rompendo-a.

—Figuradamente: Que está no interior do corpo social, do estado.—*Guerras* intestinas.

—Figuradamente: Que se passa no interior da alma.

2.) **INTESTINO**, *s. m.* (Do latim *intestinum*). Longo canal musculo-membranoso, que está na cavidade abdominal desde o estomago até ao anus. Distinguem-se seis intestinos no corpo humano: o duodeno, o jejuno, e o ileon, que são os intestinos delgados, o *cœcum,* o colon e o recto, que são os intestinos grossos. O aï e o unan teem intestinos muito pequenos e mais curtos que os animaes carnivoros.—«Dominaõ em Mesopotamia, Babylonia, Syria, parte de França, Vratislavia, parte do Rhim; Grecia, Creta, Avila, Toledo, Alcalá de Henares, e nas mais pessoas, e couzas referidas na dominaçaõ de Mercurio, e Geminis. Tem dominio nos intestinos, entranhas, e costas do corpo humano.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 522.

INTIBI... As palavras começando por Intibi..., busquem-se com Entibi...

INTIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *intimatio*). Acção de intimar.

—Particularmente: O acto do processo pelo qual se intima.

INTIMADO, *part. pass.* de Intimar. Que recebeu uma intimação.—*Pessoa* intimada.

—Substantivamente: *O* intimado.—*A* intimada.

INTIMADOR, A, *s.* (Do latim *intimator*). O, a que intima ou faz intimar.

INTIMAMENTE, *adv.* (De intimo, com o suffixo «mente»). De modo intimo, no fundo das cousas.—*Partes ligadas* intimamente.

—No fundo da alma.—*Estou* intimamente *convencido d'isso.*

—Com uma affeição muito estreita.—*Amigos* intimamente *ligados.*

INTIMAR, *v. a.* (Do latim *intimare*). Fazer saber, significar com auctoridade.

—Termo de pratica. Fazer uma declaração legal.

—Chamar em justiça.

—Inculcar, significar.

—Ordenar para certo dia.

—Termo da egreja. Intimar *um concilio;* assignar o tempo e o logar em que esse concilio deve effectuar-se.

INTIMATIVO, *adj.* (Do latim *intimatus,* part. de *intimare,* com o suffixo «ivo»). Que tem força de intimar.—*Gesto* intimativo.

INTIMIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema intimida, de intimidar, com o suffixo «ação»). Acção de intimidar; acto pelo qual se intimida.

—Estado de quem se acha intimidado.

INTIMIDADAMENTE, *adv.* (De intimidado, com o suffixo «mente»). Como quem está intimidado, sob o effeito da intimidação.

INTIMIDADE, *s. f.* (De intimo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é intimo.—*A* intimidade *d'uma combinação chimica.*

—O fundo do interior do homem.—*Na* intimidade *da consciencia.*

—Ligação intima.—*Vivo em* intimidade *com elle.*

INTIMIDADOR, A, *s.* (Do thema intimida, de intimidar, com o suffixo «dor»). O, a que intimida.

—*Adj.* Que intimida.—*Palavras* intimidadoras.

INTIMIDAR, *v. a.* (Do latim *in,* e *timidus,* timido). Dar, causar, produzir timidez, temor a alguem.—*Aquella voz de trovão* intimidou *os circumstantes*

—*V. refl.* Intimidar-se, cobrar, encher-se de timidez, de temor.—*O inimi-*

go intimidou-se *ao vêr os nossos soldados tão aguerridos.*

† INTIMIDAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser intimidado, que é susceptivel de se intimidar.

INTIMO, *adj.* (Do latim *intimus*, que deriva de *intus*, palavra formada de *in*, em, com o suffixo *tus*, que tem um sentido locativo, como em *subitus*, *coelitus*). Que está mais no interior e é o mais essencial. — *A organisação* intima *das cousas.*

— Termo de Physica de e Chimica. Que penetra, ou opéra no interior dos corpos e nas suas moleculas.

— Figuradamente: Que existe no fundo da alma. — *Um sentimento* intimo. — «Guerreiros: os arabes seguiram as vossas pisadas. Abdulaziz e Juliano, um insensato e um renegado, ousaram aproximar-se ao antro dos leões d'Hespanha, e os leões hão-de despedaçal-os. O céu condemnou-os: diz-me intima voz que elle os condemnou, inspirando-me um estratagema a que os infiéis não poderão resistir.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.—«Ao cabo da estreita senda da cruz acharia elle, porventura, a vida e o repouso intimos? Era este problema, no qual resumia todo o seu futuro que tentava resolver o pastor do pobre presbytero da velha cidade do Calpe.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Muito apertado, muito estreito, fallando d'uma ligação, da amizade, d'uma união.—«A razão disto he, porque na tal Oraçaõ se une a alma com Deos, e para se unir he necessario ser semelhante a elle quanto for possivel. He verdade, que a mesma Oraçaõ vai purgando a alma, e dando-lhe esta semelhança, e dispondo-a para uniaõ de cada vez mais intima, e apertada.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, § 14. — «Considera em segundo lugar, como todo o agravo, que se faz aos filhos, redunda em agravo dos pays, pela conjuncçaõ intima das pessoas que se reputaõ ser a mesma. E assim toda a offensa de Deos, he offensa tambem em certo modo da Máy de Deos.» Ibidem, pag. 123.

— Que tem e por quem se tem uma affeição muito forte.—*Amigos* intimos.

— Penetrante, profundo, que entra muito para dentro.—*Uma enseada* intima.

— *S. m.* O que ha de mais profundo n'uma cousa.—*No* intimo *da consciencia.*

— Substantivamente: Amigo muito caro.—*Os meus* intimos *são poucos.*

INTIMORADO, *adj.* (De in, e temor). Que não tem temor, destemido.

† INTINCÇÃO, *s. f.* (Do latim *intinctione*, acção de molhar). Termo de Liturgia. Mistura que se faz, antes da communhão, d'uma fracção d'hostia com o vinho consagrado.

INTISICAR. Vid. Entisicar.

INTITULAÇÃO, *s. f.* (Do thema intitula, de intitular, com o suffixo «ação»). Acção de intitular.

— Titulo que se dá ou se toma.=Desusado.

INTITULADO, *part. pass.* de Intitular. Que recebeu um titulo. — *Camões escreveu um poema* intitulado *os Lusiadas.*— «Sendo em idade de vinte e seis annos quatro meses e vinte cinquo dias (como maes particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulada Europa, e assi em sua propria chronica.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1.—«E porque as ilhas da Gomeira, e Ferro erão feitas em morgado, de que oje he intitulado Conde, dom Guilhem de Peraça seu filho, ficarão partiueis as ilhas de Lançarote e Forte ventura, em que dom Ioão da Silva segundo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condessa tem herança, que ao presente lhe renderá ate trezentos mil reaes.» Ibidem, liv. 1, cap. 12.—«Iuntos todos os Bispos da Provincia de Lusitania na Cidade de Merida, cabeça da dita Provincia, e assentados na Igreja intitulada Ierusalem, derão louvores a Deos de se verem juntos, e graças a elRey Recesuintho pela ordem que nisto deu, pedindolhe vitoria, larga vida, e depois gloria.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«Achei nesta companhia a saber: um lettrado de nuestra color que não estava ainda intitulado pela universidade; um poeta ancião, ainda pela medida velha; um frade franciscano que pendia mais para lettrado que para pateiro; um escudeiro de aldêa já de idade, que tinha servido os cargos d'ella sem deixar passar o dado vinte vezes: companhia por certo onde a variedade fazia conversação.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 24.

— Lançado n'um rol, sob uma rubrica, um titulo.

INTITULAMENTO, *s. m.* (Do thema intitula, de intitular, com o suffixo «mento»). Acção de intitular.

— Titulo.=Caído em desuso.

INTITULAR, *v. a.* (Do latim *intitulare*). Dar um titulo.—«Ouve em Portugal tanta devaçaõ com esta Santa, que não só lhe dedicavão muytas Igrejas, e punhaõ de seu apelido nome às meninas que bautizavão, mas os povoadores de lugares, tinhaõ por bem afortunado principio intitulados com o nome desta Virgem.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23.

— *V. refl.* Intitular-se; tomar por titulo, denominar-se. — «E neste anno de quinhentos e hum elRey dom Manuel se intitulou delles: naõ podia tomar outros maes proprios à justiça e auçaõ que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que têm conquistado.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste grande estado Canaçao: a que alguns dos nossos chamaõ Camsor. O qual se intitulaua cõ este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«E posto que este Rey se intitule por de Ternate, não he por se chamar assi a Ilha, (cujo verdadeiro nome he Gape).» Diogo de Couto, Decada 4.— «E assi vemos em suas doações, ser elle o primeiro que tomou titulo de Rey de Oviedo, tendoo seus antecessores desde Dom Pelayo, ora de Asturias, ora de Gijon, sem acharmos nenhum que se intitulasse Rey de Liaõ, como quiseraõ alguns Authores.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

† INTOAR, *v. a.* Vid. Entoar.

> Era um côro de candidas donzellas,
> Que alternadas e em tom solemne
> *Intoavam.* Sentia-me eu tomado
> Da religiosa e santa magestade
> Que enchia o templo.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

† INTOLERABILIDADE, *s. f.* (Do latim *intolerabilitas*). Qualidade do que é intoleravel.

INTOLERANCIA, *s. f.* (Do latim *intolerantia*). Repugnancia ou recusa de supportar, soffrer os homens ou as cousas.

— Termo de Medicina. Impossibilidade de supportar um remedio.

— Absolutamente: Disposição a violentar, a perseguir aquelles de quem se differe d'opinião religiosa.

INTOLERANDO, *adj.* (Do latim *intolerandus*). Que não póde ser tolerado, que não se póde soffrer, supportar.

INTOLERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intolerans*). Que não tem tolerancia, que não póde ou não quer supportar; diz-se sobretudo em materia de religião fallando das cousas ou das pessoas.

— Substantivamente: *Os* intolerantes.

INTOLERAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *intolerabilis*). Que não se póde soffrer; que não se póde supportar; que não se póde tolerar.—«Apresentouse tãbem o testamento de Recimiro Bispo de Dume, que tendo repartido a pobres, não só os moveis de sua casa, mas muitos da propria Igreja, e dando liberdade a muytos escravos, dedicados ao serviço d'ella, mãdara em seu testamento cumprir certos legados intoleraveis, alguns dos quaes modifica o Concilio, outros anula por serem contra direito, e outros finalmente deixa em alvidrio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«E posto que lhe consintissem ter sinos, e celebrar os officios Divinos com toda liberdade, era à custa de tributos tão intoleraveis, que os pobres Christãos viviaõ em angustias e trabalhos continos, e para mais os vexarem fez Abderramen huma ley, semelhante

a outra que jà vimos delRey de Coimbra, em que mãdava, que qualquer Christão que dissesse mal de Mafoma, e de sua ley, ou entrasse em suas mesquitas morresse degolado.» Ibidem, liv. 7, cap. 15. —«Chegou o negocio a tanto rompimento que Britaldo o veyo a saber, e como o amor de Santa Erea, não estivesse bem desarreygado de seu coraçaõ, converteo a quietaçaõ do desejo em huns ciumes diabolicos, com que determinou vingarse do agravo que tinha por intoleravel, vendo preferido outro a seus merecimentos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Por outra parte os Santos Padres constantemente affirmaõ serem as penas do Purgatorio mais intoleraveis, que todas as desta vida: e S. Cyrillo acrescenta, que estas parecem consolaçoens a respeito da menor que alli se padece.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 221.—«Quando o ministerio, o officio, ou negocio assim o pedissem, fôra de parecer que os criados comessem primeiro; porque de outra sorte seria intoleravel, e anda sempre a casa mal servida: acontecendo que por esperar o senhor que comam os criados, se comem depois de elle, perder mil vezes o negocio, ou sahida, por não ter de quem se acompanhe.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTOLERAVELMENTE, *adv.* (De intoleravel, com o suffixo «mente»). De modo intoleravel.

† **INTONAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *intonare*). Termo de Musica. Maneira d'observar os tons, e em particular acção pela qual se começa a entoar alguma aria de canto.

—Fallando do canto-chão, acção de pôr um canto no tom em que deve estar.

—Por extensão: Diversos tons que se tomam fallando ou lendo.

INTONSO, *adj.* (Do latim *intonsus*). Termo didactico. Não tosquiado, de cabelleira comprida.

INTORSÃO, *s. f.* (Do latim *in*, em, e torsão). Termo de Historia Natural. Acção de se enrodilhar em roda d'um corpo, de fóra para dentro.

† **INTOXICAÇÃO**, *s. f.* (Do thema intoxica, de intoxicar, com o suffixo «ação»). Termo de Medicina. Introducção d'uma substancia toxica na economia viva.—*A* intoxicação *arsenical.*

—Intoxicação *saturnina;* nome dado aos effeitos toxicos produzidos pela acção prolongada das preparações de chumbo.

† **INTOXICAR**, *v. a.* (Do latim *in*, em, e *toxicum*, veneno). Impregnar a economia de substancias toxicas.

† **INTRACRANEANO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e craneano). Termo de Anatomia. Que pertence ao interior do craneo.

† **INTRADERMICO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e derma). Termo d'Anatomia e de Pathologia. Que se acha na espessura da pelle.—*Manchas* intradermicas.

INTRACT... As palavras escriptas com Intract..., busquem-se com Intrat...

INTRADUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e traduzir). Que não póde ser traduzido. —*Gratiano é considerado como* intraduzivel.

INTRAFOLIO, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que nasce entre as folhas. — *Pedunculos* intrafolios.

INTRAMARGINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e marginal). Termo de Botanica. Que está collocado interiormente ás bordas. — *Folhas, flores* intramarginaes.

† **INTRAMEDULLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e medullar). Termo de Anatomia. Que está dentro da medulla nervosa.—*O trajecto* intramedullar *das raizes d'um nervo.*

† **INTRAMERCURIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e mercurial). Termo de Astronomia. Collocado entre Mercurio e o sol.

† **INTRAMUROS**, *loc. adv.* (Do latim *intra*, em, dentro, e muros, os muros, as muralhas). No interior da cidade, da povoação, opposto a *extra-muros.*—*Habita* intramuros.

INTRANCIA, *s. f.* (Do latim *intrans, intrantis, part. act.* de *intrare*). Acção de entrar.

—Figuradamente: Principio, começo, inicio.=Caído em desuso.

INTRANH... As palavras começando por Intranh..., busquem-se com Entranh...

INTRANSGRESSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e transgressivel). Além do qual se não póde passar.

—Que não se póde exceder.

INTRANSITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e transitavel). Que não póde ser transitado; que difficulta o transito.—*Estrada* intransitavel.

INTRANSITIVO, *adj.* (Do latim *intransitivus*, de *in*, negativo, e *transitivus*, transitivo, de *transire*, verbo composto de *trans*, além de, e *ire*, ir, passar). Termo de Grammatica. — *Verbos* intransitivos; verbos que exprimem uma acção que não passa além do sujeito que a pratíca. — *Andar, correr, fugir, morrer, dormir são verbos* intransitivos.

—Diz-se no mesmo sentido: *Accepção, sentido* intransitivo.

INTRANSMISSIVEL, *adj.* (Do latim *in*, negativo, e transmissivel). Que não póde ser transmittido, que não póde passar para outro. — *Titulos de banco* intransmissiveis. — *Um dom* intransmissivel.

† **INTRANSMUDAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e transmudavel). Termo didactico. Que não é susceptivel de transmutação.

† **INTRANSPARENCIA**, *s. f.* (Do latim *in*, negativo, e transparencia). Falta de transparencia.

† **INTRANSPARENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e transparente). Que não tem transparencia.

† **INTRANSPORTAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e transportavel). Que não póde ser transportado.

† **INTRAPECIOLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e peciolo). Termo de Botanica. Que está collocado entre os peciolos.

† **INTRAPULMONAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e pulmonar). Termo d'Anatomia. Que está dentro do pulmão.—*A pressão athmospherica e a pressão* intrapulmonar.

† **INTRARACHIDIANO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e rachis). Termo de Anatomia. Que está no interior do rachis.

INTRATADO, *adj.* (Do latim *in*, negativo, e tratado, *part. pass.* de tratar). Que não é ou foi tratado; evitado; com que se não communicou.

—Que não tem experiencia, trato.—Intratado *nas letras.*

INTRATAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intratabilis*). Com quem se não póde tratar, que é d'um commercio difficil.—*Homem* intratavel.

—Fallando das cousas. Impraticavel, que se não póde transitar.

> Correm turbas as aguas deste rio,
> Que as rapidas enchentes enturbárão,
> Os florecidos campos se seccárão;
> Intratavel se fez o valle e frio.
>
> CAM., SONETOS, n.º 19.

—«Da parte do rio, que era o mesmo Matual, corria hum espesso Bambual, e da outra hum muito intratavel mato. Aqui nesta tranqueira estava o poder do Madune, posto que elle estava na Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 9.

—Que se não póde tocar com as mãos, manusear.

—Que se não póde usar.

† **INTRATROPICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e tropical). Synonymo de *intertropical.*

† **INTRATUBARIO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e tubo). Que se faz dentro d'um tubo. — *Andam-se fazendo trabalhos* intratubarios *para construir uma ponte de ferro sobre o Mondego.*

† **INTRA-UTERINO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e uterino). Termo de Anatomia e de Pathologia. Que existe ou se passa na cavidade uterina.

INTRAVASCULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e vascular). Termo de Botanica. Que esta dentro dos vasos.—*O parenchyma* intravascular.

† **INTRAVERTEBRADO,** *adj.* (Do latim *intra,* em, dentro, e vertebrado). Termo d'Anatomia. — *Animaes* intravertebrados; aquelles que tem o seu apparelho osseo no interior do corpo, por opposição aos extra-vertebrados que o tem no exterior; esta designação tem o seu fundamento no systema d'aquelles que consideram os animaes vertebrados e os invertebrados como variantes d'um mesmo typo.

INTRECH... As palavras que começam por Intrech..., busquem-se com Entrech...

INTREMULO, *adj.* (Do latim *intremulus*). Que não treme, que não tremula; destemido.

INTREPIDAMENTE, *adv.* (De intrepido, com o suffixo «mente»). Com intrepidez.

INTREPIDEZ, *s. f.* (De intrepido, com o suffixo «ez»). Qualidade do que é intrepido.

INTREPIDEZA, *s. f.* (De intrepido, com o suffixo «eza»). Vid. Intrepidez, que é a fórma usual.

INTREPIDO, *adj.* (Do latim *intrepidus*). Que não teme, fallando das pessoas e do que lhe é proprio; que não trepida diante de cousa alguma.

> Os Cavalleiros tende em muita estima:
> Pois com seu sangue *intrepido,* e fervente
> Estendem não sómente a Lei de cima,
> Mas inda vosso imperio preminente;
> Pois aquelles, que a tão remoto clima
> Vos vão servir com passo diligente,
> Dous inimigos vencem, huns os vivos,
> E, o que he mais, os trabalhos excessivos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 151.

> Pelo Franco arraial, róda Neptuno;
> C'um Exercito de ondas empoladas;
> Várre fóra os Romanos, que recuão.
> Cértos, que o Páe de Meroveo *intrepido,*
> Marinho Monstro, sáe das grutas cérulas
> A lhe acudir, a pôr-nos em derróta:
> A favor do alto Mar, nos rechaçárão.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Das Donas, e Donzellas; máis seguro,
> Que guardavão seus usos os Armóricos,
> Insoffridos do jugo dos Romanos,—
> Di-los-hei temerarios? ou *intrépidos?*
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 9.

— Substantivamente: *Atraz os cobardes, á frente os* intrepidos.

INTRICADAMENTE, *adv.* (De intricado, com o suffixo «mente»). De modo intricado; com embaraço; enredadamente.

INTRICADISSIMO, *superl.* de Intricado. Muito intricado. — *Demandas* intricadissimas.

INTRICADO, *adj.* (Do latim *intricatus,* part. pass. de *intricare*). Enredado, emmaranhado.

— Que offerece embaraço, enleio.

— Que offerece um sentido obscuro, fallando de palavras, d'um escripto.

— De que só se póde saír com difficuldade. — *Um passo* intricado.

INTRICAR, *v. a.* (Do latim *intricare*). Embaraçar, enleiar, emmaranhar; entrançar.

— Confundir, tornar obscuro, fallando principalmente de palavras, de periodos ou de cousas expressas por palavras.

— *V. refl.* Intricar-se, enredar-se, emmaranhar-se, complicar-se.

— Obscurecer-se, tornar-se difficil de entender. — *Do setimo capitulo em diante a exposição do livro* intrica-se *muito.*

INTRICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema intrica, de intricar, com o suffixo «avel»). Embaraçado, emmaranhado, enredado.

— Obscuro, difficil d'entender, fallando de palavras, d'um escripto, do estylo.

INTRIGA, *s. f.* (De intrigar, como *estima,* de *estimar*). Combinação e serie de praticas secretas para alcançar a realisação d'uma cousa.

— Absolutamente: *A* intriga, as combinações, o jogo das praticas secretas. — *Aqui reina a* intriga.

— Geralmente a intriga emprega-se na ideia de que tem um fim mau, injusto para alguem.

— Differentes incidentes que formam o nucleo d'uma peça dramatica.

— N'um romance, continuação de circumstancias e de incidentes que despertam e alimentam a curiosidade do leitor.

— N'estes dous ultimos sentidos é melhor dizer *entrecho, acção, enredo.*

— Syn.: Intriga, *cabala, mexerico, enredo.* O caracter commum da intriga e da *cabala* é serem secretas; mas a intriga é uma combinação para um fim determinado, empregando quaesquer meios; a *cabala* é uma associação de muitas pessoas pró ou contra uma cousa ou uma pessoa; um só homem faz uma intriga; muitos só pódem fazer uma *cabala.* O *mexerico* não tem fim determinado, não procede systematicamente; consta apenas de ditos maledicentes que se communicam em particular. O *enredo* é uma especie de *intriga* cujo fim é causar inimizades, disturbios.

INTRIGADO, *part. pass.* de Intrigar. Envolvido em intriga.

— *Estar* intrigado *com alguem;* em inimizade com elle por causa de intriga.

— Cuja intriga é bem ligada, bem tecida, fallando d'uma peça dramatica, de um romance.

INTRIGANTE, *adj. 2 gen.* Que intriga, que tem por habito, por paixão intrigar.

— Substantivamente: *Um* intrigante; *uma* intrigante.

INTRIGAR, *v. n.* (Do latim *intricare,* de *tricæ;* vid. Tricas). Fazer uma intriga, intrigas. — *Gostar d'*intrigar.

— *V. a.* Intrigar *alguem;* excitar vivamente a curiosidade d'alguem, sem se fazer conhecer. — *O mascara* intrigou-o *bastante no baile do Palacio de Crystal.*

— Intrigar *uma peça, um romance;* dar-lhe uma intriga bem ligada.

INTRINC... As palavras começando por Intrinc..., busquem-se com Intric...

INTRINCHEIR... As palavras começando com Intrincheir..., busquem-se com Entrincheir...

INTRINSECAMENTE, *adv.* (De intrinseco, com o suffixo «mente»). De modo intrinseco.

INTRINSECO, *adj.* (Do latim *intrinsecus*). Que está no interior d'alguma cousa, dentro d'alguma cousa.

— Intimo. — *Amor* intrinseco.

— Intestino. — *Guerra* intrinseca.

— Figuradamente: Que é proprio, essencial a alguma cousa. — *Qualidades* intrinsecas.

— *Valor* intrinseco; o valor que as cousas teem independentemente de toda a convenção. O valor intrinseco d'uma joia é a materia mesma de que ella é feita, sem attenção ao feitio.

— Termo de Anatomia. — *Musculos* intrinsecos; musculos proprios a certos orgãos, por opposição aos que pertencem ao mesmo tempo a esses orgãos e a outras partes visinhas.

— Termo de Logica. — *Argumentos* intrinsecos; argumentos tirados da natureza mesma do assumpto.

— Termo de Rhetorica. — *Logares communs* intrinsecos; tambem chamados *interiores,* especie de fórmulas geraes que os antigos rhetoricos olhavam como pertencentes aos proprios assumptos; eram sobretudo a definição, a enumeração, as similhanças, os contrarios, as causas e os effeitos, e as circumstancias; os antigos rhetoricos oppunham os logares communs intrinsecos aos extrinsecos.

— Loc.: *Saber os* intrinsecos *de alguem,* ou *de alguma cousa;* conhecer-lhe o intimo, as qualidades interiores, os segredos.

INTRISCADO, *part. pass.* de Intriscar. Enredado, travado. — *Lavor* intriscado.

— Desordenado, perturbado. — *Fogos* intriscados.

INTRITO, *s. m.* (Do latim *intritus,* pisado em, de *in,* em, e *tritus,* pisado). Termo de Mineralogia. Rochas misturadas em que uma especie de mineral é cimentada com outras por uma massa pastosa.

INTRODIR, *v. a.* Fórma contracta de Introduzir; vid. esta palavra.

INTRODUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *introductione,* derivado de *introducto-,* thema participal de *introducere,* introduzir). Acção de introduzir alguem, de o fazer entrar. — *A* introducção *do personagem na sala fez calar todos.*

— Acção de fazer entrar em. — *A* introducção *d'uma sonda na bexiga.* — *A* introducção *de mercadorias prohibidas.* — *A* introducção *d'um corpo estranho na epiderme.*

— Acção de dar accesso. — *A* intro-

ducção *do neophyto na sociedade.* — *A* introducção *das irmãs da caridade.*

— *Carta d'*introducção; carta que se escreve para que um terceiro que se recommenda seja recebido pela pessoa a quem se escreve. = Diz-se tambem *carta d'apresentação,*

— Figuradamente: Acção de fazer receber, acceitar, usar. — *A* introducção *dos pesos e medidas do systema metrico em Portugal não foi difficil.* — *Começam-se a* introduzir *costumes hespanhoes.*

— O que serve como d'entrada, de preparação para uma sciencia, para um estudo. — Introducção *á historia universal.* — Introducção *á physica.* — Introducção *á esthetica.* — *A* introducção *á vida devota.* — *As* Analyticas *d'Aristoteles são ordinariamente precedidas da* introducção *de Porphyro.* — *A* introducção *de Vera á philosophia de Hegel.*

— Introducção *á historia natural dos tres reinos,* ou, simplesmente, introducção; nome do curso dos lyceus portuguezes em que se estudam os elementos da physica, chimica, historia natural e botanica. — *Fazer exame de* introducção. — *Estudar* introducção. — *Um estudante de* introducção.

— Discurso preliminar que se põe á frente d'uma obra. — *A* introducção *da* Vida de Jesus *de Strauss trata dos mythos em geral.*

—Termo de processo. — Introducção *d'uma instancia;* o começo d'um processo em qualquer tribunal.

—Termo de musica. Symphonia muito curta que serve d'abertura a uma opera.—*A* introducção *do* Fausto *de Gounod.*

—Pequeno trecho musical d'um movimento lento que precede o primeiro allegro d'uma symphonia, d'uma abertura ou de qualquer outra peça instrumental.

INTRODUCTO, *part. pass. irreg.* de Introduzir.=Cahido em desuso.

† INTRODUCTIVO, *adj.* (Do thema participal latino *introducto-*, de *introducere,* introduzir). Que serve de começo, d'entrada a uma cousa.—*Uma observação* introductiva.

INTRODUCTOR, A, *s.* (Do latim *introductor,* de *introducere*). O, a que introduz, que faz entrar.—*Este é o meu* introductor *nas melhores casas da cidade.*

—Introductor *dos embaixadores;* aquelle cuja funcção é conduzir os embaixadores e os principes estrangeiros á presença d'um rei.

—Figuradamente: O, a que primeiro leva uma cousa, um uso a um paiz, a uma cidade, etc.—*O* introductor *da batata foi Parmentier.*—*Eis o* introductor *d'esses ridiculos vestuarios.*—*Conheces o* introductor *dos methodos scientificos em o nosso paiz?*

† INTRODUCTORIO, *adj.* (Do latim *introductorius,* derivado do thema participal *introducto-*, de *introducere,* introduzir). Que respeita á introducção, que faz parte da introducção.—*Periodos* introductorios.—*Dizeres* introductorios *ao assumpto.*

† INTRODUZIDO, *part. pass.* de Introduzir. Que se fez entrar em.—Introduzido *em casa do visinho, disse logo...*

—Que entrou.—*O fumo* introduzido *na casa.*—*O ar* introduzido *nos pulmões.*

—Que foi recebido.—*O embaixador* introduzido *no paço.*

—Que se fez figurar em, apparecer, que se apresentou.—«Foy notavel cousa ver em anno e meyo tres Monarchas do Mundo mortos a ferro, e a Fortuna usar de sua grandeza, como de representação introduzida em tragedia, da qual, (inda que com a brevidade possivel) me conveyo fazer menção, tanto por serem senhores de Portugal, que naquelle tempo seguia a fortuna das mais Provincias do Imperio, como por andarem em todas estas guerras terços de gente Portuguesa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8, § 2.

—Estabelecido, admittido.—«Para o que fez ajuntar Concilio na Cidade de Toledo, na Igreja de S. Pedro que estava fóra dos muros de Toledo onde se trataraõ algumas cousas tocantes ao bom governo do Reyno, e se deu ordem a tirar abusos mal introduzidos na execução da justiça, assistindo elRey a tudo cõ tãto zelo, e modestia, que deu melhores esperanças ao povo, do que prometerão seus principios, e depois sayrão as obras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.—«Porque como estam ja tam introduzidas, e se estranhaim tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passaram por ellas, e vos responderám, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, e a muytos: o que entendereis, e lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

INTRODUZIR, *v. a.* (Do latim *introducere,* que tem a mesma accepção e é composto de *intro,* para dentro, e *ducere,* conduzir, guiar. *Ducere* deriva da raiz *duc-* que se encontra em *dux, ducis-*, d'onde *duque; ducere* entra em muitos compostos como *conducere* = port. *conduzir; inducere* = port. *induzir, reducere* = port. *reduzir,* etc.) Conduzir alguem a algum logar. — Introduziu-me *em casa do medico.*

—Fazer entrar em.—*S. Thomé* introduziu *a mão no lado do Senhor.*—Introduzir *contrabando.*—«De sumo de hortelaã, e de ortigas an. vnc. ij. sumo de mangerona, e de meimendro an. vnc. j. introduzaõ estes sumos em hum canudo de cana, e ajuntem sandalos rubros em pó drachm. semiss. triaga recente drachm. j; cera citrina q. b. tapem o canudo, e o ponhaõ em ebuliçaõ de Banho de Maria atè que fique em consistencia de vnguento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.

—Figuradamente: Acostumar a, levar a.—«Já curey a certo Ecclesiastico, que padecia humas Vertigens com que cahia redondamente no chão, introduzindo-o no uzo da seguinte agoa, despois de celebradas evacuaçoens necessarias; e o mesmo successo experimentaraõ tambem duas molheres, e hum Mosso de vinte, e dous annos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 306.

—Dar acesso a um emprego, a um logar.—«A causa de introduzir elRey D. João na Esmolaria este capellão do Senhor D. Jorge, foi, que como neste tempo o cardeal D. Jorge da Costa, com o qual aquelle Rey, teue os desprazeres que todos sabem, fosse Abbade de Alcobaça, e ainda que renunciada repetio outra vez por regresso a Abbadia, elRey que se desagradaua das acções do Cardeal.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

—Dar acesso n'uma sociedade, á presença, á intimidade d'alguem.

—Fazer apparecer, fazer figurar. — *O auctor* introduziu *um judeu e um mouro no seu drama.*—«Para remediar este mal, vivendo ainda ElRey D. Sebastião, compoz hum livro, a que chamou o *Soldado pratico,* no qual introduzio per modo de Dialogo hum Viso-Rey novamente eleito, fallando com certo soldado velho da India, que andava na Corte em seus requerimentos, para se informar das cousas que lhe importavam para a jornada, e do mais que tocava ao governo da Fazenda Real, e milicia daquelle Estado.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto.—«Sendo disto advertido no anno de 1610. por hum amigo seu, tornou a reformar esta obra, ou quasi a fazella de novo, porque introduzio por pessoas do Dialogo hum Governador, que tinha sido da India, com hum Soldado pratico della, ambos em casa de hum despachador, tratando sobre as cousas daquelle Estado, trazendo-as ao tempo presente, com tanta ponderação, e juizo, que não sómente póde servir de norte aos que o governarem, mas em todo o tempo de claro desengano das cousas delle.» Idem, Ibidem.

—Fazer adoptar, estabelecer, crear.—*O governo* introduziu *o systema metrico.*—«O Famoso Columbo para introduzir a verdadeira realidade dos Androgynos, affirma, que elle conheceo hum destes, o qual sendo anatomisado despois de morto, tinha os vasos espermaticos, assim de varaõ, como de femea dispostos com igual ordem, e com a necessaria perfeiçaõ devida a cada hum dos sexos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 12.—«Até na morte introduzio o mundo

vaidades, estimaçoens, e differenças, para que nos naõ entrasse tanto o desengano: he logo digno de aborrecimento: e só devemos fazer cazo, e trazer o sentido em morrer bem.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 487.

—Ser causa de.—**Introduzir** *a intriga*. —«O primeiro he o peccado de nossos primeiros pays, que a todos alcançou. Esta causa apontou o Santo Job quando disse: *Homo natus de muliere:* o homem nascido de mulher. Onde (como diz a Glossa) allude a Eva, por quem a serpente introduzio no mundo o peccado com todas as miserias effeitos seus.» Padre Manoel Bernardes, Exerc. Espirituaes, part. 2, pag. 237.

—*V. refl.* **Introduzir-se**; ser introduzido, entrar.—*O ar que* **se introduz** *nos pulmões.* — **Introduziu-se-me** *agua nos ouvidos no banho.*

—Figuradamente: Entrar em uso, ser acceite.— *Os abusos* **introduzem-se** *em grande numero.*

—Fazer-se receber em, ter accesso.— *E' um homem que* **se introduz** *em todas as sociedades.—Conseguiu* **introduzir-se** *no governo.*

—Apresentar-se, dar-se, fazer-se crêr. —«Muitas que se vendem por filhas bastardas de fulano, e fulano, as quaes (se o são) sendo mal criadas ao bafejo das mâis, são pouco a proposito para boas criadas; algumas que se introduzem por descasadas; algumas que se lhes foram ha tantos annos seus maridos para a India, e nada d'aquillo é seguro, e apenas é certo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTROITO, *s. m.* (Do latim *introitus*, de *intro*, para dentro, e *itus*, *part. pass.* de *ire*, ir). Orações que o sacerdote diz á missa quando sobe ao altar e que são cantadas pelo côro no começo das missas grandes.

—Observação: Outra fórma da palavra (a popular) é *entrudo*, propriamente o começo da quaresma.

INTROMETTER, *v. a.* (Do latim *intro*, para dentro, e *mittere*, metter). Metter para dentro, fazer entrar.—**Intrometter** *alguem n'algum lugar.*

—Intercalar.—**Intromettendo** *alguns numeros na série.*

—*V. refl.* **Intrometter-se**; ingerir-se, metter-se.—**Intrometter-se** *nos interesses, nos negocios alheios.*

—Apresentar-se como, ganhar ou querer ganhar a importancia de. — *Homens sem sciencia que* **se intromettem** *a professores.* — *Axiomas que* **se intromettem** *a conselhos.*

—*V. n.* **Intrometter-se**.=Pouco usado.

INTROMETTIDO, *part. pass.* de Intrometter. Mettido para dentro.

—Intercalado.

—Que se ingere ou ingeriu no que não lhe respeita.

—Ousado, atrevido; mettidiço.

INTROMISSÃO, *s. f.* (Do latim *intromisso*, thema participal de *intromittere*, de *intro*, para dentro, e *mittere*, metter). Termo de Physica. Acção de metter, pôr em.—*A* **intromissão** *dos succos no corpo da raiz da planta.*

—Termo de Physiologia. *A* **intromissão**, a introducção do membro do macho nas partes sexuaes da femea. Harvey diz que não ha **intromissão**, mas só um simples contacto, uma fricção exterior das partes do gallo e da gallinha, e crê que em todas as pequenas aves, que, como os pardaes, não se juntam senão por alguns momentos, não ha **intromissão** nem verdadeira copula.

INTRON... As palavras começando por Intron..., busquem-se com Entron...

† **INTROPELVIMETRO**, *s. m.* (Do latim *intro*, para dentro, e pelvimetro). Termo de Obstetricia. Instrumento proposto para medir a extensão das partes estreitas da bacia.

† **INTRORSO**, *adj.* (Do latim *introrsum*, para dentro). Termo de Botanica. *Antheras* **introrsas**; antheras que se abrem do lado do pistillo.

† **INTROSPECTIVO**, *adj.* (De introspecção). Termo Didactico. Que examina o interior.—*Lance d'olhos* **introspectivo**.

—*Estudo* **introspectivo**; estudo de si proprio.

† **INTROSPECÇÃO**, *s. f.* (Do latim *introspectione*, de *intro*, para dentro, e *spectio*, examinar, vêr, da raiz *spac*, *spec*, que se encontra tambem em *species*, *spectaculum*, *spectrum*, e que corresponde ao grego *skop*, em *episcopos*, *scopeõ*, etc.) Termo Didactico. Exame do interior.

INTROVERSÃO, *s. f.* (Do latim *intro*, para dentro, e *versio*, versão). Acção de se voltar para dentro.

—Figuradamente: Recolhimento da alma, voltando-se em si mesma, para se examinar e se considerar no interior.— «Colhe daqui tres frutos. Primeiro: applicate ao exercicio da introversaõ, ou presença de Deos: onde, como á luz clara, conhece a alma seus peccados, e defeitos, e sabe o que em si tem, para naõ viver enganada consigo.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 338.

INTROVISCADA, *s. f.* Vid. Entroviscada.

INTRUD... As palavras que começarem por Intrud..., busquem-se com Entrud...

INTRUSAMENTE, *adv.* (De intruso, com o suffixo «mente»). Com intrusão.—*Entrar n'um cargo* **intrusamente**.

INTRUSÃO, *s. f.* (Do latim *intrusus*, *part. pass.* de *intrudere*). Acção pela qual se introduz alguem n'alguma dignidade ecclesiastica, e por extensão, em algum cargo, em alguma companhia. — *Foi só por successivas* **intrusões** *que elle chegou ao elevado cargo em que o vemos.*

—Termo de Geologia. *Rochas de* **intrusão**; rochas vulcanicas que se introduziram entre rochas preexistentes.

INTRUSO, *adj.* (Do latim *intrusus*, *part. pass.* de *intrudere*, composto de *in*, em, dentro, para dentro, e *tradere*, levar, cuja vogal radical soffreu apophonia; comp. *inculcare* ao lado de *calcare*, etc.). Introduzido contra o direito n'alguma dignidade ecclesiastica. — *Um bispo* **intruso**.—*Uma abbadessa* **intrusa**.—*Um patriarcha* **intruso**.

—*Sacerdotes* **intrusos**; nome que foi dado, na revolução franceza, aos sacerdotes ajuramentados ou constitucionaes, isto é, que tinham prestado juramento á constituição civil do clero.

—Substantivamente: *Aquelle sacerdote era* **intruso**, *profanador.*

—Introduzido illegitimamente n'alguma funcção.

—Ingerido, mettido, intromettido no que lhe não pertence, onde não é chamado, nem convidado.

—Substantivamente: O que se introduz n'alguma parte sem ser convidado, ou sem ter qualidade para ahi ser admittido. — *Ha muitos* **intrusos** *n'esta casa.*

INTUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *intuitione*, de *intueri*, olhar, de *in*, em, e *tueri*, vêr). Termo de Theologia. Visão clara dos bemaventurados. Vid. Visão intuitiva.

—Termo de Philosophia. Conhecimento repentino, espontaneo, indubitavel, como o que a vista nos dá da luz e das fórmas sensiveis, e, por consequencia, independente de toda a demonstração.— *Verdade de* **intuição**.—*Cousas de primeira* **intuição**.—*Vêr por* **intuição**.

—No systema de Kant: Representação particular d'um objecto, formada no espirito pela sensação. A **intuição** é opposta a *conceito*.

—**Intuição** *intellectual;* termo traduzido do allemão *Anschauung*, no systema de Schelling, que significa um acto transcendente, indefinivel, por meio do qual a intelligencia comprehende o absoluto na sua identidade, isto é, tal como elle é em si mesmo, acima de toda a distincção e de toda a differença, e reunindo na sua natureza absolutamente simples todas as opposições e todos os contrarios.

—Por extensão: Conhecimento das cousas ordinarias, comparado á intuição philosophica. — *Quem tem uma verdadeira* **intuição** *das cousas futuras?*

INTUITIVAMENTE, *adv.* (De intuitivo, com o suffixo «mente»). Termo de Theologia. Pela visão intuitiva, pela intuição. —*Vêr Deus* **intuitivamente**.

—Termo de Philosophia. D'um modo intuitivo.—*Comprehender* **intuitivamente** *uma proposição, um theorema, uma verdade.*

INTUITIVO, *adj.* (De intuição). Termo

de Theologia. *Visão* intuitiva. Vid. sob Visão.

—Figuradamente: Que se vê pelo espirito como por uma vista immediata. —*Um e um são dous, é uma proposição* intuitiva *e não susceptivel de demonstração.*

INTUITO, *s. m.* (Do latim *intuitus*, der. de *intueri*, olhar para, de *in*, em, e *tueri*, vêr). O fim que se tem em vista, fazendo alguma cousa; o objecto a que se mira.—*Bom* intuito, *máo* intuito.

—*Obrar com bom* ou *máo* intuito; obrar com boas ou más intenções.

INTUMECENCIA, ou **INTUMESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *intumescere*, de *in*, e *tumescere*, inchoativo de *tumere*. Vid. Tumor). Termo Didactico. Acção pela qual uma cousa incha.—*A* intumescencia *dos mares, pela acção combinada do sol e da lua.*

—Termo de Geologia. *Movimento de* intumescencia *da crusta terrestre;* movimento que presidiu á edificação das massas continentaes, e que não se exerceu n'uma linha, mas sim n'uma grande superficie.

—Termo de Botanica. Tumefacção produzida na base do peciolo das folhas da sensitiva.

—Termo de Physiologia e de Medicina. Augmento de volume d'um tecido, d'uma parte qualquer d'um corpo.—*A* intumescencia *do baço.*

INTUMECER, ou **INTUMESCER**, *v. n.* (Do latim *intumescere*, de *in*, em, e *tumescere*, inchoativo de *tumere*. Vid. Tumor). Termo Didactico. Inchar.—*Os mares* intumescem *sob a acção do sol e da lua.*

—Termo de Botanica. Inchar a base do peciolo das folhas da sensitiva.

—Termo de Physiologia e de Medicina. Augmentar de volume um tecido, uma parte qualquer do corpo.

—Figuradamente: Ensoberbecer-se, inchar-se de vaidade; fazer-se orgulhoso.

INTUMESCIMENTO, *s. m.* (Do thema intumesce, de intumescer, com o suffixo «mento»). Vid. Intumecencia.

INTUP... As palavras começando por Intup..., busquem-se com Entup...

INTURVAR, *v. a.* (De in, em, e turvar). Fazer turvo.—Inturvar *o vinho.*

—*V. n.* Tornar-se turvo.

—*V. refl.* Inturvar-se; tornar-se, fazer-se turvo.

INTUSCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *intus*, para dentro, e *suscipere*, receber, tomar; vid. Susceptivel). Termo de Physiologia. Acto pelo qual as materias nutritivas são introduzidas no interior dos corpos organisados, para alli serem absorvidas.—*Os seres vivos nutrem-se por* intuscepção.

—Termo de Cirurgia. Entrada d'uma porção d'intestino n'um outro.

INULA, *s. f.* (Do latim *inula*). Termo de Botanica. Genero de compostas, tribu das radiadas.

INULINA, *s. f.* (Do latim *inula*, e do suffixo *ina*, que indica um principio). Termo de Chimica. Substancia mui parecida com o amido em seu aspecto e natureza, que se obtem pela decocção da raiz da enula campana.

INULTO, *adj.* (Do latim *inultus*). Termo Poetico. Não vingado, impune.

† **INUMERAVEL**. Vid. Innumeravel.—«Soposto que eu o não affirmo; mas o proprio privilegio latino, que està no Mosteyro de S. Milhã, conformando no particular do tempo das trevas, e movimento de Estrellas, escusa muytas palavras, e razoens que se achaõ no Castelhano, dizendo só, que Abderramem Rey de Cordova sahio com inumeravel exercito em demanda das terras de Liaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

INUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inundationem*). Acção e effeito de inundar, alargamento.

—Abundancia das aguas, quando cobrem os campos, ou sáem da madre os rios; cheia grande.—«E por esta razaõ tem os Sioens suas povoaçoens em lugares muito altos, como os moradores do Egypto, e ficaõ no tempo destas inundaçoens em Ilheos no meyo do mar, e servem-se de humas povoaçoens às outras com embarcaçoens pequenas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.—«No tempo destas inundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vaõ os Sioens com muitas embarcaçoens à caça, e dellas os estaõ matando às espingardadas, fréchadas, e às pancadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: Multidão excessiva.

—Termo Militar. Meio de defeza, que tem algumas praças e consiste em poder cobrir de agua o todo, ou uma parte dos suburbios e do campo, em que estanceiam os sitiadores.

INUNDADO, *part. pass.* de Inundar.

INUNDAR, *v. a.* (Do latim *inundare*). Alagar, cobrir de agua os campos, submergir.

—Encher com abundancia, em grande copia.—«E torcendo o corpo, atirou os braços por cima dos hombros de Fr. Vasco, uniu ao rosto delle a fronte, que escaldava, e inundou-lhe de lagrymas o escapulario.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.—«As torrentes de luz que inundavam esta morada de terror não permittiram a Suintilla enxergar no primeiro volver de olhos os objectos que estavam ante elle.» Idem, Eurico, cap. 72.

—Dar com effusão.—Inundar *com trabalhos aos martyres.*

—Trasbordar.—Inundar *delicias.*

—*V. n.* Derramar-se, trasbordar.

—Ser abundante.

INUPTO, ou **INNUPTO**, *adj.* (Do latim *innuptus*). Termo Poetico. Solteiro, celibatario.

INURBANIDADE, *s. f.* (De in, e urbanidade). Incivilidade, impolitica, rusticidade; falta de urbanidade ou cortezia.

INURBANO, *adj.* (De in, e urbano). Incivil, descortez, impolitico, rustico, malcreado, não urbano.

INUTIL, *adj.* (Do latim *inutilis*). Não util, sem proveito, desnecessario, baldo, frivolo, vão, futil.—«Fazemse tres vezes as cruzes, as primeiras duas com oleo dos Cathecumenos, a terceira com o sancto chrisma, porque naõ basta estar a compaixão na mente, he necessario que esteja na obra, a compaixaõ mental quasi que he inutil, a compaixaõ officiosa he vtil, a da mente sem obra afflige, mas não remedea, a da obra, e a da mente remedea se afflige, assi quem puder ha de ter a compaixaõ officiosa, porque não seja só afflictiua.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 212.—«Infinitas graças vos sejaõ dadas pela ineffavel caridade, e dignaçaõ, com que tratais este servo inutil, que naõ merece senaõ estar ardendo nos infernos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes.—«Levava este barbaro o mais potente exercito, que podia haver no Mundo, porque passavam de quinhentos mil homens os que podiam pelejar, a fóra huma grande multidão de gente inutil, de camellos, bois, e mais serviço de recovagem, artilheria, munições, e mais petrechos de guerra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 3.

[illegible]

IDEM, IBIDEM, liv. 10.

[illegible]
Esvaécem de todo, e ignorão onde
[illegible]

INUTILIDADE, *s. f.* (De in, e utilidade). Falta de utilidade; qualidade do que é inutil.

INUTILISSIMO, *adj. superl.* de Inutil.

INUTILIZADO, *part. pass.* de Inutilizar.

INUTILIZAR, *v. a.* (De in, e utilizar). Baldar, tornar inutil; frustrar.

INUTILMENTE, *adv.* (De inutil, com

o suffixo «mente»). Sem utilidade, debalde, em vão.

INVADEAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde vadear.

INVADIR, *v. a.* (Do latim *invadere*). Entrar, tomar por força, acommetter, investir, usurpar.

INVAGINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *in*, e vagina). Termo de Cirurgia. Introducção de uma parte do tubo intestinal, em dimensões variaveis, na outra que a precede ou segue.

INVALESCER, *v. n.* (Do latim *invalescere*). Estabelecer-se, confirmar-se, adquirir forças, e vigor.

INVALIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema invalida, de invalidar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de invalidar, rescisão, annullação.

INVALIDADE, *s. f.* Falta de validade, nullidade.

INVALIDAMENTE, *adv.* (De invalido, com o suffixo «mente»). Nullamente, sem validade.

INVALIDAR, *v. a.* Fazer invalido, annullar, rescindir.

INVALIDO, *adj.* (Do latim *invalidus*). Fraco, enfermo.

— Figuradamente: Irrito, nullo, não obrigatorio.

— Substantivamente: *Um* invalido.

— *S. m. plur.*—Invalidos. Caserna e pret que se concede aos soldados que serviram muitos annos, ou que ficaram estropiados na guerra.

INVARIABILIDADE, *s. f.* (De invariavel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é invariavel.

INVARIAÇÃO, *s. f.* (De in, e variação). Não variação, permanencia de alguma cousa.

INVARIAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e variavel). Que não padece variação, immudavel, permanente, constante, firme.

INVARIAVELMENTE, *adv.* (De invariavel, com o suffixo «mente»). Sem variação, de um modo invariavel, sem alteração.

INVASÃO, *s. f.* (Do latim *invasionem*). Acção e effeito de invadir, incursão, irrupção, entrada violenta.

— Termo de Medicina. Principio de doença. Momento em que a enfermidade apparece realmente; isto é, quando os seus symptomas se apresentam tão manifestamente, que não fica duvida sobre a existencia de uma enfermidade qualquer.

INVASIVO, *adj.* Pertencente á invasão. —*O caracter* invasivo *d'estas guerras.*

INVASOR, *adj.* (Do latim *invasor*). Que invade. — *Armas* invasoras.

— *S. m.* O que faz invasão, que invade. — «Cumpre que avises Ruderico. Em Hispalis está Oppas, e Oppas tem comsigo numerosos clientes, que, porventura, entregarão aos invasores a mais formosa e opulenta entre as povoações da Betica. Não tardará que os arabes desçam do Calpe e se derramem pelas provincias de Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

INVECTIVA, *s. f.* (Do latim *invectivus*). Discurso forte e vehemente contra alguem, ou contra alguma cousa. — «Sem o sentir, Mem Bugalho estava outro homem. Chegara, emfim, a crer uma cousa que nunca sonhara, isto é, que os concelhos nas suas invectivas contra a nobreza e contra o clero podiam alguma vez não ter razão. Determinar os pontos em que esta circumstancia se dava, eis o que excedia a sua capacidade, apesar de ser, como vimos, tão descommunal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

INVECTIVADOR, *s. m.* (De invectivo, com o suffixo «dôr»). O que invectiva, que faz ou diz invectivas.

INVECTIVAR, *v. a.* Fazer ou dirigir invectivas contra alguem.

INVECTIVO, *adj.* (Do latim *invectivus*). Que tem o caracter de invectiva.

INVEDADO, *adj.* Não vedado.

INVEDAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde vedar. — *Hemorrhagia* invedavel.

INVEJA, *s. f.* (Do latim *invidia*). Desprazer, desgosto que se recebe do bem, e propriedade alheia.—«Palmeirim de o ter por esforçado, pareceu-lhe mui bem aquelle desprezo da valentia, que lhe vira fazer em ir-se assim, avendo tamanha inveja delle como outrem a podera ter de suas obras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.—«Por isso quem não póde o que quer, não se hade querer delle mais do que pode. Senhor cavalleiro, disse Albayzar, bem fôra que com este vestido que dizeis, me ameaçareis, se vos não lembrara, que pera minha defesa trago outro de que todos podem ter medo de inveja.» Idem, Ibidem, cap. 84.—«A fermosura de Targiana era tão avante, que as muito mais fermosas que ella lhe não podiam negar a inveja, que disso recebiam. Seu escudo estava cercado de outros, famosos e conhecidos, e eram tantos, que o faziam de mór preço.» Idem, Ibidem, cap. 85.

> E, se em contrario tu não m'aconselhas,
> Eu quero descobrir que cousa seja,
> Que o tom m'espanta, e a voz me faz *inveja*.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> Quando a minha Learda desencolhe
> Os seus cabellos d'ouro, longo, ondado,
> O sol de pura *inveja*, se recolhe,
> Corrido de se vêr menos dourado:
> Livre pastor não ha, que bem os olhe,
> Sem se achar logo nelles enlaçado;
> Ai! não soltes, Learda, os teus cabellos,
> Pois tanto prendem quantos ousão vellos.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 12.

—«Mas como entrou a vaidade em lugar da deuação, a contentação, em lugar do zelo da honra dos Santos, a inveja, e emulação, em lugar da caridade Christam, as vezes ficamos nòs piores, e elles menos glorificados.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28.

> Deixou-te o cura da igreja...
> Grande trabalho te vejo!
> Ao moleiro do Alemtejo
> Não quiz deixar-te, de *inveja*
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 134.

> Destas invejas de agora
> Se pega o novo a saber;
> Que então lhe fora peor,
> Se o bem de invejar naõ fora.
> Tanto he de mór gosto o bem,
> Quanto a *inveja* o publica!
> Mas que noiva, que lá fica!
> E que *inveja*, que cá vem!
>
> F. R. LOBO O DESENGANADO, pag. 66.

> Não ter contenda, nem trato
> Com honra, *inveja*, privánça;
> Porque nunca fez mudança,
> Que não désse esfolagato.
> Mas se do pouco, que espero,
> E do meu pequeno bem
> Ha de murmurar alguem,
> Digo, pastor, que o não quero.
>
> IDEM, EGLOGAS.

> Louvarte agora aqui será peccado,
> Porque he murmuraçaõ, e *inveja* pura,
> Louvar menos a alguem, do que lhe he dado.
> *Gil.* Essa murmuraçaõ ainda era escura:
> Mas o que louva aquillo, que naõ deve,
> Esse digo eu, Serrano, que murmura.
>
> IDEM, IBIDEM.

> E á mais perigoza guerra
> Esta *inveja* se atreveu
> Quando foi buscar o Ceo,
> Porque naõ coube na terra.
>
> IDEM, IBIDEM.

> De *inveja* o brando vento se atravessa,
> E as finas tranças de ouro derramando,
> Lhe vai roubando os laços da cabeça.
>
> IDEM, PRIMAVERAS, pag. 270.

—Emulação racional.

—Figuradamente: *Não ter* inveja; ser igual, não dar vantagem.

—*Fazer* inveja; causar emulação.—«E porque este offerecimento fez logo inveja em algum dos que alli estavam, pola esperança que lhe ficava d'o verem rei, com razões mais cheias de seu respeito e interesse, que da verdade que os leais a rei devem, começaram louvar suas cousas, mostrando que o que havia de passar era nada pera sua pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

> Eu vi já deste campo as várias flores
> Ás estrellas do Ceo fazendo *inveja*;
> Adornados andar vi os pastores
> De quanto por o mundo se deseja;
> E vi co'o campo competir nas còres
> Os trajes, de obra tanta e tão sobeja,
> Que se a rica materia não faltava,
> A obra de mais rica sobejava.
>
> CAM., EGLOGA 1.

> Claros olhos, que ao sol fazia *inveja*.
> Que brandos vos mostreis já vos não peço;

Mas que poder-vos vêr paga me seja,
Se por tamanho amor tanto mereço;
Armados d'esquivança então vos veja
Cheios d'hum não sei que, com que pereço;
Que doce me será tal esquivança.

IDEM, IBIDEM, 14.

Faz-m'isto menor a queixa,
Ainda que a magoa naõ,
De saber que tem razaõ
Quem por Joanne me deixa:
Que he melhor para marido,
Posto que melhor naõ seja,
Hum rico que faça *inveja*,
Que hum pastor pobre abatido.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—*Ás* **invejas**; á competencia.

INVEJADO, *part. pass.* de **Invejar.**

INVEJAR, *v. a.* Olhar com inveja; desejar, cubiçar, appetecer.—«Ella he tão rara verdadeyramente, e tantas pessoas de bem a querem, e a invejão, que me não admiro da sua carestia. Vós sabeis que vos tenho offerecido muitas veses o Coração, e a Alma com tudo o que tenho, com tudo o que espero, e com tudo o que sou, sem que me queyraes dar a vossa affeição por este preço.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 28.

O original *invejo*
Do rosto, que aqui se esconde;
E eu sou conbecido aonde
Me descobre o meu dezejo.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

De suberbos, e arrogantes,
Invejando aquelle Deos,
Juntaõ montes sobre montes;
Passaõ sobre os horizontes.

IDEM, IBIDEM.

E ai de quem, por se vingar
De inimigos tam mortais,
Naõ lhe sabe *invejar* mais,
Que naõ ter que lhe invejar.

IDEM, IBIDEM.

—Tratar como quem tem inveja; ser inimigo, e tractar mal por inveja.

—Negar alguma cousa a alguem, não lh'a outorgar, prival-o d'ella por inveja.

INVEJAVEL, *adj. 2 gen.* (De inveja, com o suffixo «avel»). Digno de inveja.

INVEJOSO, *adj.* (De inveja, com o suffixo «oso»). Que tem inveja.—«Como estes se não descobrissem um ao outro, durou tanto tempo este segredo entre elles, té que a fortuna invejosa do bem o descobriu pera mal d'ambos.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglatera**, capitulo 90.

Qual o mancebo claro, no romano
Senado os grandes medos aquebranta
Do grão Carthaginez, que soberano
Os cutelos lhe tinha na garganta;
Quando ganhando o nome de Africano
A resistir-lhe foi com furia tanta,
Que a patria duvidosa libertou,
O que Fabio *invejoso* não cuidou.

CAM., LUS., cant. 4, est. 21.

Dos meus, que vos serão sempre *invejosos*
Por não verem estrellas tão divinas,
Sereis regados d'aguas peregrinas,
Soprados de suspiros amorosos.

IDEM, SONETOS, n.º 207.

O coração *invejoso*
Como dos olhos andava,
Sempre remoques me dava
Que não era o meu mimoso:
Venho eu de piedoso
Do Senhor meu coração,
E boto os olhos no chão.

IDEM, REDONDILHAS.

—«Mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dessem uma espingardada de que cahio logo morto, o que se sentio bem entre todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 2, cap. 3.—«Que lhes pedia, e rogava, que a quizessem ganhar, e se fizessem prestes pera o outro dia pela manhãa darem em terra, porque segundo aquelles Principes estavão medrosos, e faltos de tudo, havia de haver pouco que fazer em os tomar ás mãos, que trabalhassem todos por fazer com que os Reinoes quando chegassem ficassem invejosos de á sua vista ganharmos taõ grande honra, como na verdade seria a mayor de todas as que se ganháraõ na India.» **Idem, Ibidem**, liv. 8, cap. 13.

Entre as cabanas famozas
Daquelles valles, e montes,
Ao pé das serras fragozas,
Donde vem fogindo as fontes
Para o Tejo de *invejozas*.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Vestia entaõ a roupa escura, e triste,
Que serve de mostrar a dôr secreta:
Mas como a negra nuvem naõ reziste
Contra a luz poderoza do Planêta,
E o preço da belleza em si consiste,
Por mais que o trajo vaõ mostre, e prometta,
Triste andava a alegria, e *invejoza*
De ver nella a tristeza tam formoza.

IDEM, IBIDEM.

Se opposta se mostrar cega ventura,
E me esperarem Fados *invejosos*,
E se achar, qual vos digo, a sepultura
Nos equoreos abysmos espantosos;
Entrarei nos umbraes da morte escura,
A todos dando exemplos luminosos
Do santo amor da Patria, que me inflamma,
E a tão sublime feito hoje me chama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 78.

INVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *inventionem*). Acção e effeito de inventar.

—A cousa inventada, invento.—«E como a Infanta conhecesse o pay e visse ocasiaõ de se encommendar a ventura, tomou brevemente os vestidos de borcado com que alli viera, e cortando delles humas meyas roupas alinhavou, com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziaõ, huns pelotes de estranha invençaõ, cõ meya parte rica.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, capitulo 14.

Oh que douda presumpção
Cuidar ninguem na pousada
Que traz discreta *invenção*
Aqui onde a descrição
Tem sua propria morada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Qu'*invenção* faremos nós
N'hum alto bem acordado,
Que tenha ave e piós?
Que folias ja são frias,
E as pellas, as mais dellas,
E os toiros
Matarão hum mata-moiros;
E a ussa ja não se usa,
E a festa não s'escusa,
Pois andamos nos peloiros.

IDEM, IBIDEM.

—«A donzella a tomou nas mãos, e abrindo-a com uma chave dourada, que trazia lançada ao pescoço pendurada de um cordão preto, tirou de dentro uma copa do mesmo comprimento da caixa, d'uma invenção nova e galante: a materia de que era composta ninguem a soube determinar.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.—«E assim em procissaõ foy levado pela rua direita que estava muito ricamente paramentada com lindas, e curiosas invençoens, e muitas Damas pelas janellas, ricamente ornadas, e ataviadas, que de cima lançavaõ muitas, e preciosas aguas de cheiro.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 7, cap. 5.

As portas, que jámais estão cerradas,
Por mão da delicada fantasia
De estranhas *invençoens* foram lavradas

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 128.

—«O padre J. A. de Macedo pretendeu provar que a invenção do Adamastor era plagiato. Assás foi refutada ésta miseravel accusação que só a paixão cega de tam louca rivalidade podia fazer dizer a um homem aliás erudito e não sem ingenho.» **Garrett, D. Branca**, *Notas*.

—Figuradamente: Arte, traça. —*Obra de boa* invenção.

—Invento artificioso, artificio, astucia, subtileza.—«Sobre isto foraõ, e tornáraõ recados apressados, e em esperanças, e com invençoens foy ElRey de Tanor entretendo o Governador tres dias, e ao derradeiro a tarde chegou huma embarcação que vinha de Coulaõ, por dentro dos rios, em que vinha hum Fidalgo, que ja andara na India, cujo nome nos não lembra, e trazia duas cartas do Visorey D. Affonso de Noronha, que ficava em Coulaõ.» **Diogo de Couto, Decada 6.** —«Postas as covsas de quada huma destas

partes na ordem em que esperauaõ de se apreueitar dellas: partio o Çamorij taõ soberbo e confiado na inuençaõ da machina dos castellos, que por aquella vez leixou de commetter o vao.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 8.—«Isto inquietou ElRey de Ternate, porque o tinha desposado com huma filha sua: mas o Capitaõ acodio a isto, affirmando a ElRey, que tudo aquillo eraõ ardís, e invençoens do Geilolo, pera semear zizania antre elles, com o que se elle quietou algum tanto.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 11.—«E perguntando aos mancebos se viraõ elles a sua carta, e sinal, lhe disseraõ que si, e mandando chamar todos os Capitaens á sua fusta, lhes deu conta daquelle negocio, e se se daria credito áquelles homens, ou se seria aquillo invenção do Baxá pera os fazer tornar.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Pouco depois disto chegou hum mercador Mouro que passou por Baçorá, por quem aquelle Baxá mandou dizer a D. Antaõ de Noronha, que lhe pezára muito de se elle recolher tão depressa, porque desejava de o ter por hospede, gabando-se ao mercador Mouro do estratagema, de que usou com os Portuguezes na invenção da carta.» Idem, Ibidem.

—Ficção, engano.

—Termo de rhetorica. A parte da rhetorica que ensina a achar os pensamentos e a construir o discurso do modo mais conveniente.

—*Pl.* Invenções; extravagancias, singularidades.

INVENCIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *invencibilis,* com o suffixo «idade»). Qualidade de ser invencivel.

INVENCIONADO, *part. pass.* de Invencionar.

INVENCIONAR, *v. a.* (De invenção). Ornar com invenções, e adornos galantes.

INVENCIONARIO. Vid. Invencioneiro.

INVENCIONEIRO, *adj.* Cheio de invenções, caprichoso, affectado.

—Figuradamente: Embusteiro, enganador, mentiroso.

INVENCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *invencibilis*). Que não se póde vencer, insuperavel, inexpugnavel. — «Quer dizer, Que aquelle padrão se levantou em honra, e memoria do Emperador Cesar Claudio, Tacito, Pio venturoso, invencivel, Augusto, Pontifice Maximo, que tinha duas vezes sido Tribuno do Povo e administrado os cargos de Consul e Proconsul.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.—«Por Ataulfo Rey dos Godos, cujas armas temiáo como invenciveis, e muito mais o antigo odio com que se perseguiáo huns a outros, ao que se acrecentava acharem o sitio e clima de Espanha melhorado de todos os mais que tinhão visto, depois de sayrem de suas terras.» Ibidem, liv. 6, c. 3.—«Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz de Deos, de interior conhecimento, e reuelaçam da ordem, e vontáde deuina estribaua aquella invenciuel confiança, com que o padre Francisco se resolueo na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7, cap. 12.—«A's maõs do invencivel David morreraõ aquelles quatro disformes Gigantes que se achavaõ no exercito dos Philistheos; o primeiro chamado *Jesbibenob,* cujo ferro da lança pezava tresentas onças: o segundo, *Saph;* o terceiro *Goliath Getheo;* e o quarto, tambem *Goliath,* que tinha seis dedos em cada maõ, e pee. 3.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 7, § 17.—«A Cassa fes Heroes a Achilles, a Vlysse, e Diomedes; que porisso talves Cyro Rey dos Persas fazia criar nella todos os Nobres. Os mais valerosos Capitaens, foraõ primeiro os mais expertos cassadores: assim o lemos 7. de Mithridates Rey de Ponto, do invencivel Portugues Viriato, do astuto Cadmo, do arrojado Theseo, do famoso Hercules, do robusto Nemrod, e do sobre todos memoravel David.» Idem, Ibidem, pag. 120, § 77.

> Oh Deoses das Nações, Ardores, Thronos,
> Guerreiros sem pavôr, Hoste *invencivel*,
> Nobre-liberta Próle, Vos magnanimes
> Filhos de forte Patria, eis se avizinha
> De alcançar gloria o Dia. A colhêr fructos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> Régra o theor das hostes *invenciveis*
> E contra Christo, e contra a amada Esposa,
> As móve, e a arremeter as guia afoito.
>
> IDEM, IBIDEM.

— *Caminho* invencivel; a cujo termo se não póde chegar.

— *Paciencia* invencivel; inalteravel, apesar de a irritarem.

INVENCIVELMENTE, *adv.* (De invencivel, com o suffixo «mente»). De um modo invencivel.

INVENDAVEL, ou **INVENDIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e vendavel). Que não tem venda, que não póde vender-se.

† **INVENTADO**, *part. pass.* de Inventar. — «E como elle se resintisse do agravo, e o não pudesse tanto encubrir, que elRey deixasse de conhecer nelle que o sintia, acrecentando hum mal a outro, o ferio com hum bastão sobre palavras inventadas de industria para esse efeito tão cruelmente, que veyo a morrer das feridas dahi a poucos dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 29.—«Era de uns que se fazem com differentes trajos, que se lhe vão vestindo á vontade do appetite dos olhos: que tantas salsas tem inventado o vicio para a vista, como para o gosto. Succedeu pois que estava então o bom do retrato em figura de alferes, e não parecia mal.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INVENTADOR. Vid. Inventor.

† **INVENTAIRO**. Vid. Inventario.—«E dizemos que aquelle, que quer dar luguar aos beens, deve-os mostrar todos per escripto, feito e assinado per sua maaõ, se souber escrever, e se naõ souber escrever, de-o a escrever a outrem, e elle assine esse escripto per sua maaõ, ou mande fazer inventairo.» Ordenações Affonsinas, liv. 3, tit. 121, § 1.

INVENTAR, *v. a.* (Do latim *inventum,* supino de *invenire*). Discorrer ou achar a força de engenho e meditação alguma cousa nova, excogitar, produzir.

> *Pae.* Para que compridamente
> Auto novo *inventemos*,
> Vejamos um excellente
> Que presenta Gil Vicente,
> E per lá nos regeremos
> Elle o faz em louvor
> Do Principe nosso senhor.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS

— «Quasi toda a sua sciencia, que assim se chama, porque assim lhe quizeraõ chamar, consta, parte de erros, parte de opinioens, parte de termos que inventáraõ para explicar huns a outros estas opinioens, e estes erros.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 312. — «E como se todas estas portas naõ bastáraõ para entrar a morte, nós mesmos inventamos diabolicas traças, e modos de peçonha, com que mate huma rosa ao cheirarse, huma carta ao lerse, hum Crucifixo ao beijarse, e as mesmas especies sacramentaes ao commungarse.» Idem, Ibidem, pag. 415. — «Este contrato assim pera ElRey, como pera os homens era então bom, mas como a cobiça nunca se farta, vindo a gostar todos do proveito que do cravo tinhão, não se contentando com o que direitamente lhe vinha, inventou a malicia humana hum ardil.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 19.—«O Excellente D. Athanasio Lourenço Lente que foi da mesma Universidade, inventou huma massilha de presentanea virtude para as dores de Cabeça de qualquer cauza; e ainda hoje bem conhecida em todas as officinas com o nome do mesmo A; cuja compoziçaõ he a seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 216, § 279. — «Não cuido certo que os Egypcios com toda a sua agudeza, inventaram mais excellente geroglifico do que o descobre um nosso proverbio portuguez.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Agora inventou a cautela outras cautelas contra esta boa politica, ajustando-se logo nos contractos do casamento (especialmente entre pessoas poderosas) os alimentos que hão de dar os maridos a suas mulheres, durando o matrimonio. A quem o prometteu assim,

aconselharei que o satisfaça; a quem o não prometteu, aconselharei que o não faça.» Idem, Ibidem.

> Os Réprobos, cuidando que os Algozes
> Viérão a [illegible] novos tormentos,
> Vendo-se em seus [illegible], des-[illegible],
> Rompem Carceres, lanção-se ao Congresso,
> Trazendo, a rastos, traços dos supplicios.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Fingir sem fundamento, levantar embustes.

INVENTARIAÇÃO, *s. f.* Acto de inventariar.

INVENTARIADO, *part. pass.* de Inventariar.

INVENTARIANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Inventariar). Que faz inventario.

— Substantivamente: — *O* inventariante.

INVENTARIAR, *v. a.* Fazer inventario.

— Registrar no inventario. — Inventariar *bens de herança.*

INVENTARIO, *s. m.* (Do latim *inventarium*). Assento dos bens, do que se acha n'uma casa, feito com ordem e distincção.

— O papel ou instrumento em que se acham enumeradas as ditas cousas.

— Inventario *judicial;* o que é feito por officiaes de justiça com assistencia do juiz.

— *Beneficio de* inventario; privilegio que as leis concedem a um herdeiro de ser admittido á herança do fallecido sem ser obrigado aos encargos, além do valor dos bens, de que a herança se compõe.

INVENTATIVO, *adj.* (De invento, com o suffixo «ativo»). Que inventa, que descobre alguma cousa.

INVENTIVA, *s. f.* Faculdade e disposição para inventar.

— Invenção.

INVENTIVO, *adj.* Em que ha invenção, engenhoso.

INVENTO, *s. m.* (Do latim *inventum*). Descoberta, invenção, cousa inventada.

INVENTOR, *s. m.* (Do latim *inventor*). O que inventa, ou inventou. — «Os mais antigos descubridores, e povoadores destas Ilhas se acha serem os Chins, porque tambem se tem pelos primeiros inventores das embarcações, e da arte de navegar de todos os do Oriente.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 9.—«Eneas vico deligente Interprete das figuras antigas, entende por esta uniaõ das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziaõ ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da uniaõ dos pimpolhos se duplicaõ os fructos. Outros persuademse, que aquellas duas cabeças juntas, quiseraõ mostrar a boa, e mà fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderoza no mar, que na Terra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 6. — «Funda-se primeiramente em que tem por inventora, e Assecla aquella famosa Deidade, que he ao mesmo tempo brilhante no Ceo, casta no mundo, e poderosa no inferno; tendo na Esphera, como Lua, resplandores; na terra, como Diana, settas; e no abysmo, como Proserpina, ceptros. Ja o ponderou hum mimoso engenho neste distico: 1.» Idem, Ibidem, pag. 119.—«Quando rende as feras se denomina *Ferina;* e nesta differença de cassa, àlem dos primeiros Inventores ja mencionados, se deve o mayor disvello ao famoso Orion que (segundo Partenio 1.) despovoou de feras a Ilha Derice, e a Meleagro que assegurou a toda a Calidonia dos Javalis, que a destroçavam.» Idem, Ibidem, p. 120, § 79.

INVERISIMIL. Vid. Inverosimil.

INVERNADA, *s. f.* (De inverno, com o suffixo «ada»). Rigor do inverno, mau tempo aturado. — «Era isto ainda entrada de Agosto, e poucos dias logo depois chegáram á barra as duas náos da invernada do anno passado, de quem eram Capitães Vicente de Gil, e Antonio de Abreu, que surgíram aos dezeseis daquelle mez, e desembarcando foram ao Governador, que lhes deu conta das cousas dantre elle, e Pero Mascarenhas, e lhes mostrou as successões, assi humas como outras, e todos os mais papeis, sobre o que lhes pedio seus pareceres, rogando-lhes, que livremente lhes dissessem se era por virtude daquellas Provisões verdadeiro Governador da India; e não se contentando com aquillo, lhes deu juramento dos Santos Evangelhos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5.

INVERNADO, *part. pass.* de Invernar.

INVERNADOURO, *s. m.* Sitio commodo para passar o inverno; tambem se diz de toda a paragem destinada para pastio dos gados durante a dita estação.

—Na provincia de Guayaquil, dão este nome aos sitios elevados, porque a elles se retiram os gados durante o inverno, quando as aguas e as crescentes dos rios innundam as terras baixas.

—Estufa de plantas.

—*Pl.* Invernadouros. Termo de Botanica. Todas as partes das plantas que abrigam os renovos do rigor do inverno, como o botão, bolbos, etc.

INVERNAL, *adj. 2 gen.* (De inverno, com o suffixo «al»). De inverno.

INVERNAR, *v. n.* (Do latim *hibernare*). Passar o inverno em algum sitio.—«Daqui se fez na volta de Astorga, que tambem destruio, e carregado de riquezas, e cativos se foy invernar a Cordova, deixando o povo Christão no mais abatido, e triste estado que tivera depois delRey Dom Rodrigo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Em todo o seu circuito não ha porto nem estancia em que muitas naos possam seguramente inuernar, per o meyo della ao modo d'espinhaço corre huma corda de serranias de huns picos altos e fragossos, que demandão as nuues: per cima dos quaes por altos, que são quando cursão as ventanias do Norte, lá lhe vão lançar as areas da praya.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «Cá depois que nesta viagem a India foi descoberta te ora, poucos annos passaraõ que à ida naõ inuernassem ali as nossas naos: e alguns inuernou quasi toda huma armada onde ficou sepultada a maior parte da gente por causa da terra ser muito doentia.» Idem, Decada 1, liv. 4, cap. 4. — «Porque como o sitio della he hum cotouello a maneira de cabo que està em altura de quatorze graos e meio do qual cõuem que as naos que pera, aquellas partes nauegaõ ajão vista pera irem bem nauegadas, quando os ventos lhe naõ seruem pera passar adiante a ida ou vinda, tomaõ aquelle remedio de inuernar ali.» Idem, Ibidem.—«E a principal que moueo a elRey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua huma fortaleza, foi por ser pegada na terra, de volta aos mareâtes pera suas agoadas e mui abrigada de todolos ventos pera nella poderem inuernar, e estar no meio de toda a costa da India.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9.—«Invernámos em Camarão com muito risco, trabalho, e fome, e nos morrêram setecentos homens. Dalli nos tornámos pera a India, e deixou-me o Governador na costa de Cambaya, onde tomei huma náo, de que veio á vossa fazenda oitenta mil cruzados, e outra carregada de marfim, e de outras fazendas, que montou quinze mil.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7. — «Feito isto despedio-se de Antonio da Silveira, e deo á véla pera Goa, aonde chegou em pouco dias, e começou a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, que logo despedio; e assim mandou invernar gente a Chale, e Cananor.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3. —«Andando Hamau Paxa Rey dos Magores vitorioso por todos os Reynos de Cambaya, como Senhor delles, acudindo-lhe muitos Regulos Resbutos a dar-lhe obediencia pera segurarem seus Estados, determinou de ficar alli invernando pela fertilidade, e abundancia da terra, tendo já juntos della muitos, e grossos thesouros.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 3. — «Martim Correa da Silva, e Christovaõ de Sà, passadas as calmarias, forão seguindo sua derrota, e hindo demandar a costa da India lhes deraõ algumas trovoadas, com que Martim Correa da Silva foy desgarrando, e sem poder ferrar a barra de Goa, foy tomar Angediva, aonde se recolheo pera invernar, despedindo dalli recado ao Governador.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 7. — «O Visorey D. Joaõ de Castro (de cujo titulo logo começou a usar) despedio com muita pressa as cartas de ElRey pera Dio aos Fidalgos

que là ficavão **invernando**, e pera os Capitaens de Chàul, e Baçaim, porque a todos ElRey escreveo, e o mesmo fez pera Cananòr, e Còchim.» Idem, Ibidem, cap. 8.—«E ajuntando-se com o Capitaõ da Cidade, armàraõ todos os navios que havia, que eraõ perto de trinta, e embarcando nelles muita, e boa gente, que alli **invernou**, se passou logo a Bardela, e se lançou ao derredor de aquella Ilha, fechando nella aos Principes Malavares, de feição, que se não podiaõ sahir, nem serem soccorridos do Camorim que estava da outra banda do Chambe como dissemos.» Idem, liv. 8, cap. 11.—«Das outras tres nàos que faltavaõ, eraõ Capitaens D. Jorge de Menezes Baroche, que ficou **invernando** em Moçambique, Ayres Moniz Barreto, que foy tomar Ormuz, e Dom Diogo de Almeida, filho do Contador mòr, que foy tomar Còchim, como adiante diremos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 16.—«Alcançada taõ grande vitoria, foy se Gil Fernandes de Carvalho pera a costa de Negapataõ, pera onde levou todos os navios, e **invernou** naquella Cidade.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 9.—«Das que faltavaõ eraõ Capitaens, Belchior de Sousa da nào Santa Cruz, que com tempo arribou ao Reino. D. Payo de Noronha da nào Rosario, que ficou **invernando** em Moçambique.» Idem, Ibidem, cap. 14.

—Fazer inverno.

INVERNIFUGO, *adj.* Termo Poetico. Contra o frio do inverno, que garante d'elle.

INVERNISAR, ou **INVERNIZAR**. Vid. Envernizar.

INVERNO, *s. m.* (Do latim *hibernum*). Uma das quatro estações do anno, que começa a 22 de dezembro, e acaba a 22 de março; comprehende o tempo que o sol gasta em volver do tropico de capricornio para o equador celeste.

> Determino de partir
> Ante que venha o *Inverno*,
> Porque vós não dais governo
> Pera vos ninguem servir.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E quando o tempo lhe naõ seruisse pera andar naquella costa que he no **inuerno**: fosse andar na bocca do estreito do mar roxo fazendo guerra às naos de Mecha, o qual regimento elle comprio te se perder.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2.

> Aqui emquanto as aguas não refreia
> O congelado *inverno*, se navega
> Um braço do sarmatico Oceano,
> Pelo Brusio, Suecio e frio Dano.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 10.

—«Por isso S. Clemente Alexandrino chamou os dias do homem inconstante, dias de **Inverno**, que de huma hora para outra mostraõ differente rosto, com que se fazem mais curtos e desaproveitados: *Multi habent affectionem non absimilem constitutioni hyemis, instabilem, et inconsiderabilem.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 377.—«E tambem porque o **inverno** era grande, e de grandes neves estove aqui trinta dias, até vir Micer Andreas, que o aviou, e se metteo em huma Cafila que hia pera Tripoli de Soria, onde se embarcou, e foi ter a Chipro.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 7. — «Os imigos foraõ crescendo, e carregando sobre os nossos de feição, que se viraõ perdidos, e ainda quiz a desaventura pera mayor perdição, que naquelle mesmo tempo descarregasse, e se desfizesse em agua huma medonha trovoada, que já estava armada, que era a primeira do **inverno**, e foy a agua tanta, que affogava os nossos, e impedio a espingardaria com que não pode laborar.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 8.—«E D. Diogo de Noronha como hia por mar, poz poucos dias atè Goa, e depois chegàraõ os que foraõ por terra, e passaraõ todo aquelle caminho sem lhes acontecer desastre, affronta, nem enfadamento algum: porque o Visorey tinha mandado cartas do Tanadar de Pondà pera todos aquelles Tanadares por onde elles haviam de passar: com a chegada desta gente se cerrou o **inverno**.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 4.—«D. Fernando de Menezes chegou a Còchim, e se passou logo aos rios da pimenta, por onde andou todo o **inverno**, fazendo guerra aos Reys da liga, e favorecendo aos mercadores que traziaõ a pimenta a Còchim.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«Despedido Pirbec se passou a Suez, e gastou todo este **inverno** passado em reformar as galez, e em as aparelhar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1. — «Estes Capitaens partiraõ por todo o mez de Março, e logo se serrou o **inverno** de Goa em que não ha que fazer, e por isso continuaremos com D. Fernando de Menezes.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Era por uma dessas noites vagarosas do **inverno**, em que o brilho de um céo sem lua é vivo e trémulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.» A. Herculano, Eurico, 4, § 1.—«Então, quando a noite de **inverno** ruge tempestuosa, e a chuva sussurra nas arvores e estrepita nas torrentes, ouve-se um ruido subito, semelhante ao bater no chão de homem de guerra que morre.» Idem, Monge de Cister, *Prol.*

—*Quarteis de* **inverno**; terra onde se alojam as tropas pelo **inverno**.

—ADAGIOS:

—Dos Santos ao Natal, é **inverno** natural.

—Bácoro fiado, bom **inverno**, e mau verão.

—A vacca do villão se no **inverno** dá leite, melhor o dará no verão.

—Quem não tem calças no **inverno**, não fies d'elle teu dinheiro.

—Ao verão taverneira, e ao **inverno** padeira.

—Primeiro dia de agosto, primeiro dia de **inverno**.

—Sol de **inverno** sahe tarde, e põe-se cedo.

—Verão fresco, **inverno** chuvoso, estio perigoso.

—Amizade de genro, sol de **inverno**.

—Em o verão por calma, e o **inverno** por frio, não lhe falta achaque de vinho.

—Nem no **inverno** sem capa, nem no verão sem cabaça.

—Arrenego da besta, que no **inverno** tem sésta.

INVERNOSO, *adj.* (De **inverno**, com o suffixo «ôso»). Que pertence ao inverno, que tem as suas propriedades; invernal, hiemal, hiberno.

INVEROSIMIL, *adj. 2 gen.* (De **in**, e verosimil). Sem apparencia de verdade; não verosimil.

INVEROSIMILHANÇA, *s. f.* (De **in**, e **verosimilhança**). Falta de verosimilhança, ou apparencia de verdade.

INVEROSIMILMENTE, *adv.* (De **inverosimil**, com o suffixo «**mente**»). De um modo inverosimil.

INVERSÃO, *s. f.* (Do latim *inversionem*). Acção e effeito de inverter, mudança.

—Termo Militar. Disposição em que fica mudada a ordem respectiva da formação primitiva de um corpo.

—Termo de Musica. Imitação que consiste n'uma melodia qualquer, empregando as notas em uma ordem inversa á que d'antes tinham.

INVERSO, *part. pass. irregul.* de **Inverter**.

—*S. m.* Lado inverso.

—Termo de Botanica. Voltado para dentro, para o centro; diz-se dos antheras, dos estigmas, etc.

INVERTEBRADO, *adj.* Termo de zoologia. Que não tem columna vertebral.

INVERTER, *v. a.* (Do latim *invertere*). Transpôr as cousas, ou a ordem d'ellas, mudar, alterar.

INVESTIDA, *s. f.* O primeiro ataque, o ferir primeiro da batalha.

—Termo Familiar. Razões e ditos com que se mette alguem a bulhas.

INVESTIDO, *part. pass.* de **Investir**.

INVESTIDURA, *s. f.* (Do thema **investe**, de investir, com o suffixo «**dura**»). Acção e effeito de investir.—«E pera hir fazer esta **investidura** deste Reino mandou o Governador Dom João de Castro a Bernaldim de Sousa que se fizesse prestes, porque havia de hir a Maluco levar aquelle Rey por comprir assim ao serviço d'El-Rey de Portugal.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 4.—«Constrangido dos rogos e ameaças que se lhe fa-

ziaõ; deu Wamba seu consentimento, com tal condição que o não obrigassem a tomar a investidura do Reyno até nao ser ungido por mão do Arcebispo de Toledo com as ceremonias ordenadas pela Igreja.» Idem, Ibidem, cap. 24.

—*Guerra das* investiduras; guerra celebre suscitada no seculo XI entre os Papas e os diversos soberanos da Europa, particularmente os da Allemanha, por causa da investidura dos beneficios ecclesiasticos que até ao anno de 1073 havia pertencido exclusivamente aos imperadores. Terminou em 1122, sendo Papa Calisto II, mediante o compromisso conhecido pelo nome de tratado de Worms, pela qual o Papa conheceu no imperador Henrique V o direito de conferir a investidura temporal, reservando-se a espiritual.

INVESTIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *investigationem*). Acção e effeito de investigar; busca, indagação, pesquiza.

INVESTIGADO, *part. pass.* de **Investigar**.

INVESTIGADOR, *adj.* (Do latim *investigator*). Que investiga.

—*S. m.* O que investiga, esquadrinhador, inquiridor, pesquizador.—«Naõ assinão os Authores que referem esta batalha o sitio e lugar certo em que foy dada, nem Ambrosio de Morales, diligente investigador destas particularidades, se sabe determinar onde estivesse o lugar chamado Lutos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

INVESTIGAR, *v. a.* (Do latim *investigare*). Fazer diligencias para descobrir alguma cousa, pesquizar, buscar, esquadrinhar, inquirir.

INVESTIGAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *investigabilis*). Que se não póde investigar, imperscrutavel; impenetravel, occulto.

INVESTIR, *v. a.* (Do latim *investire*). Conferir alguma dignidade, poderes, etc., com algumas formalidades ou solemnidades do estylo.

—Acommetter hostilmente; sitiar, bloquear.—«E vendo que os não podia levar por cumprimentos, investio a galé por todas as partes com tamanho estrondo, que puderam espantar muitos homens, e muitos navios, dando muitas, e mui apressadas salvas de artilheria, e de arcabuzaria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 7.

> Abrem-se as Legiões; fórma diversa
> Tóma a batalha. As rum...l...g...das paugem
> D'um lado, e d'outro o Cameo, Gregos, Vélites;
> E os Gallos, pela base, o *investem*, bravos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Poucos dias depois, a Ilha Britanna,
> Que o Mar, do Orbe, sepára demandamos.
> A muralha de Agricola, a quem Tacito
> Deu nome etérno, os Pictos a *investirão*.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 10.

—Investir *alguem*, ou *com alguem*; atacar com impetuosidade, lançar-se a elle.

—Termo familiar. Motejar com ditos picantes, metter á bulha.

—Investir-se, *v. refl.* Restituir-se, recobrar posse.

—Termo familiar. Dar-se por investido; affrontado de pique, motejo, remoque, zombaria.

INVETERAÇÃO, *s. f.* Qualidade de inveterado, de muito antigo.

INVETERADO, *part. pass.* de **Inveterar**.—«Pois pode ser inveterada, e cervicoza, e mais com tudo depender de cauza calida, como v. g. do sangue vaporozo, e férvido, ou de vapores calidos, e adustos do figado intemperado, ou aliás de vicio das veas, que por obstruçaõ, ou regurgitaçaõ mandem para a Cabeça; e entaõ deve recorrerse necessariamente para os remedios frios, como banhos de agua doçe, soros, semicupios, lavatorios, e mais remedios contemperantes, e refrigerantes, ainda que pareça, que a dor por ser diuturna e rebelde deve proceder de cauza fria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 202.

—Inveterar-se, *v. refl.* Termo de medicina. Tornar-se chronica uma enfermidade.

† **INVEZ**. Vid. **Envez**.—«Mas por derradeiro quando o tempo lhes descobre o invez do que elles cuidam, ficam tão decepados que nem bolem comsigo; e se lhes perguntais pelo que criam, respondem-vos que ainda Deus tem muito que dar. Porém a doença destes é mais perigosa que uns priorises de quatro arrobas de pezo, porque estão armados para crerem em Mafoma em duas horas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 105.

† **INVIADO**, *part. pass.* de **Inviar**.—«Peró cõmunicar, cõuersar, e cotratar cõ gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, opiniões e sectas, hum Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S. Thome temeo e receou ir a ella, somente a lhe dar doctrina de paz e saluação pera suas almas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.

INVIAR. Vid. **Enviar**.—«Vindo os nossos em poder de hum capitão que elRey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algumas dadiuas pera elRey, espediose delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.—«Que elle tinha visto huma das cartas que lhe dera escripta em Arauigo, e nellas se continha a boa vontade, e amor que elRey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, e assi inuialo a elle pera algumas cousas que faziaõ a bem de paz, e commercio d'antre ambos que lhe elle diria, por tanto podia falar nisso.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8.—«Feito este estrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mandou Pedraluarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecendolhe que inuiasse elRey algum recado.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8.—«Dizendo que o Camorij seu senhor o inuiaua a elRey de Portugal sobre concerto de pazes e preço das especearias pera assentar com elle estas cousas de maneira que ficassem firmes e perpetuas: por quanto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães não podiaõ ser muito duraueis, porque quada anno vinha hum, e segundo sua condição assi mouia os partidos da paz.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.—«Atras fica relatado como o Çamorij de Calecut á instancia e requirimento dos Mouros moradores e tractantes no seu Reyno: inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«Porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo espirito: mas realmente inuiou o proprio, e pessoal espirito de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e gouerno da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.

INVICTISSIMO, *adj. superl.* de **Invicto**.

INVICTO, *adj.* (Do latim *invictus*). Invencivel, indomavel, sempre victorioso.

> Pois se a troco de Carlos Rei de França,
> Ou de Cesar [illegible]
> Vede o primeiro [illegible]
> Escura faz qualquer estranha gloria:
> E aquelle [illegible] segurança
> Deixou [illegible] prospera Victoria.
> Outro Joanne [illegible] cavalleiro,
> O quarto e quinto Affonsos, e o terceiro.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 13.

> Santissima Senhora
> Vós, que debaixo [illegible] planta
> Lhe pizais vencedora
> A venenosa [illegible] garganta
> [illegible]
> Ponde tão milagrosa suavidade
> [illegible]
> Que [illegible]
> E em vosso Nome Santo
> [illegible] o Demonio [illegible] encanto.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible] edição.

> Ide, [illegible] Heroes, que vos esperão
> Ilhas do vasto mar [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Hostes do Joven Macedonio armado:
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible] Terra,
> Dos vastos Céos no campo indefinito,
> Onde de Mundos multidão se encerra.

> Oh! que pequeno globo: e circumscripto
> He esse, onde ambição se abrasa em guerra,
> Entre milhoens de Soes no espaço puro
> Apenas se te antolha hum ponto escuro!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 23.

> Lá vês do opposto lado o *invicto*, e forte
> Martel [illegible], que a Nação Sancta defende
> Leva em [illegible] a morte,
> De Tyro o mar victorioso fende:
> De Ol[illegible] tentando a sorte
> De [illegible] mar a Patria o Imperio estende;
> Do barbaro inimigo as Naos vencidas
> Tem no marmoreo túmulo esculpidas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 71.

INVICTOSO, *adj.* (De invicto, com o suffixo «oso»). Invicto, vencedor.

INVID... As palavras que começam por Invid..., busquem-se com Envid...

INVIDO, *adj.* (Do latim *invidus*). Invejoso.

INVIGILANCIA, *s. f.* (De in, e vigilancia). Falta de vigilancia; desmazelo, descuido, ou negligencia do que se devia vigiar.

† **INVILECIDO**. Vid. Envilecido, *part. pass.* de Envilecer.—«As imagens de seu velho pae chamando por elle como louco; de sua irman invilecida, erradia sob as azas de tempestade nocturna, involta em farrapos sobre a enxerga do truão e debatendo-se nas vascas da morte; de Leonor, enleiada nos braços d'esse homem, pagando com ardor os seus beijos voluptuosos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

INVIO, *adj.* (Do latim *invius*). Sem caminho, desencaminhado.

INVIOLABILIDADE, *s. f.* (De inviolavel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser inviolavel.

INVIOLADO, *adj.* (De in, e violado). Não violado, intacto, illeso, inteiro, puro.

INVIOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inviolabilis*). Que não se deve ou póde violar; sagrado.

INVIOLAVELMENTE, *adv.* (De inviolavel, com o suffixo «mente»). Com inviolabilidade.

INVIOLENTADO, *adj.* (De in, e violentado). Não violentado, a que se não fez violencia.

VIOLENTO, *adj.* (De in, e violento). Não violento; em que não ha, nem se faz violencia.

INVIPERADO, *part. pass.* de Inviperar-se.

INVIPERAR-SE, *v. refl.* Enfurecer-se, assanhar-se como a vibora.

INVIRA, *s. f.* Vid. Embira.

INVISCADO, *part. pass.* de Inviscar.

INVISCANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de inviscar). Que pega como visco.

INVISCAR, *v. a.* Untar de visco.

—Figuradamente: Prender no visco, engodar.

—Inviscar-se, *v. refl.* Pregar-se, prender-se no visco.

—Fazer-se viscoso.

INVISIBIL. Vid. Invisivel.

> Assi cantava, quando Amor virou
> A roda á esperança, que corria
> Tão ligeira, que quasi era *invisibil*,
> Converteo-se-me em noite o claro dia;
> E se alguma esperança me ficou,
> Será de maior mal, se fôr possibil.
>
> CAM., SONETOS, n.° 41.

INVISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *invisibilitatem*). Qualidade que constitue alguma pessoa ou cousa invisivel.

INVISIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e visivel). Que não se vê, impenetravel, occulto.

> Senhores Sanctos bemditos,
> Hi ha planetas visiveis,
> Ha hi outras *invisiveis*,
> Que pertencem aos spritos,
> E causão cousas terriveis.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«Nisto chegaram a elle alguns corpos invisiveis, que por força o arrancaram da sella e derríbaram no chão; e posto que pera defender-se arrancasse da espada e ferisse a uma e outra parte, via que os seus golpes não faziam damno, nem achavam em quem o fazer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.—«E pois pelo mysterio da encarnação, como diz Sam Ioam Damasceno, se mostram as cousas inuisiueis de Deos, seguese que foy conuenientissima, pois nos mostrou a bõndade de Deos, e a sua sapiencia, e potencia, e justiça.» Heitor Pinto, Dial. da verdadeira Philosophia, cap. 7.—«Muito sabe a nossa consciencia de si mesma; e a si mesma se ignora, e se engana muitas vezes: para Deos nada he ignorado, nada enganoso, nada encuberto, nem invisivel.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 90.—«Neste artigo tambem confessamos DEOS ser todo poderoso, ao qual nenhuma cousa he impossiuel, ou difficil de fazer, o qual por soo sua palaura e mandado, de nada criou todalas cousas visiueis e inuisiveis, e todas conserua, substenta, e governa, e todas em nada se tornariam se elle quisesse aleuantar sua sancta maõ, cuja prouidencia se estende a todalas cousas por pequenas que sejão, dizendo o Senhor por sam Matheus, que não voa hum passaro, nem cae huma folha de huma arvore sem especial prouidencia de DEOS.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Quasi como elle no dia do Sabbado cessou de criar criaturas corporaes e visiueis, assi no tal dia desembaracemos nosso coraçam de todos os pensamentos, e affeytos das cousas corporaes, e visiueis, e o leuantemos as espirituaes, e inuisiueis.» Idem, Ibidem.—«Ao despois acharaõ mais outro, nono no numero; o qual, ainda que invisivel, affirmaraõ, que cingia, e abraçava todos os mais; como contaõ El-Rey D. Afonço o Sabio, 8. E Leopoldo de Austria. 9.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 508, § 36.—«Nenhum vicio entra tamanho como é. Aquelle bicho que no Brazil se padece por achaque, sem falta que com providencia nol-o deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra invisivel, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser doença, e acontece que póde ser perigo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Que não apparece.

INVISIVELMENTE, *adv.* (De invisivel, com o suffixo «mente»). Sem ser visto.

INVISO, *adj.* (Do latim *invisus*). Nunca visto, nem conhecido.

INVITADO, *part. pass.* de Invitar.

INVITAR, *v. a.* (Do latim *invitare*). Convidar; excitar, impellir.

INVITATORIO, *s. m.* Verso por onde começam as matinas.

INVITE. Vid. Envite.

INVITO, *adj.* (Do latim *invitus*). Forçado, obrigado, constrangido, violentado.

> Tudo ás nórmas tornou; e essa aventura,
> Só têve, para mim, amargo séquito.
> Confuso Eudóro abaixa a vista, e *invito*
> Na Homérea a põem, que de entendida, córa.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INVITRECIVEL, *adj. 2 gen.* Que não é susceptivel de ser convertido em vidro.

INVIUVAR. Vid. Enviuvar.

INVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *invocationem*). Acção e effeito de invocar, advocação, rogo, supplica.

—Chamamento em auxilio, favor, patrocinio, seja o invocado santo, e bom, ou tal como o demonio e maus espiritos.—«Aprouve, que por aquelle pouco de balsamo bento, que se costuma repartir pelas Igrejas para o Sacramento do bautismo, pelo qual se costuma pedir a cada pessoa que o leva huma moeda, chamada Tremisses, que he a terça parte de hum soldo, se não peça daqui em diãte cousa alguma, porque não acõteça que aquilo que se cõsagra para saude das almas, pela invocaçaõ do Spiritu S. vendendoo nós, da maneira que Simão Mago quiz cõprar por dinheiro o dõ de Deos, sejamos vendidos na condenação eterna.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.—«O decimo: auendo recebido da piadosa maõ de Deos estas cousas sobreditas, tendo as por beneficios assinalados, naõ aja esquecimento de tudo o mais; principalmente vos entregai de todo a continua memoria, e inuocaçaõ da paixão de Christo, dizendo estas palauras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, part. 1.—«E postos de joelhos o entregâram ao Embayxador, encomendandolhe muyto que o tivesse dalli por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque naõ podia deyxar de

o ser, já que Deos lhe dera tamanho dom de riquesa, e tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntáraõ logo alli passante de duzentos taes em prata que lhe deraõ, por assim ser costume desta naçaõ, e nos dias que aqui mais estivemos, sempre foy visitado com presentes, e peças de seda como offerta que se dava a santo no dia solenne da sua invocação.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 166.—«Os quais versos, canticos, e rithmos fazia o inimigo comum, que se encaminhassem com o nome de invocaçaõ, aos idolos, em que elle residia; para por meyo desta astucia, se fazer accredor, da adoraçaõ, de que sempre foi ambiciozo. Assim invocou Celestina a Plutaõ nas palavras, que traduzi de Joaõ de Mena.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 592, § 48.

—Termo Poetico. Parte do poema em que se invoca alguma divindade falsa ou verdadeira.

INVOCADO, *part. pass.* de Invocar.

INVOCADOR, *s. m.* (Do thema invoca, de invocar, com o suffixo «dôr»). O que invoca.

INVOCAR, *v. a.* (Do latim *invocare*). Chamar em ajuda, implorar, rogar, supplicar.—«Mas o Senhor que não permitte semelhãtes sospeytas em materias tã to suas, deu lugar a que o Demonio se apoderasse delles, e lançandoos do lugar onde andavaõ lhes tirasse a vida, com tanta magoa, e sentimento das Religiosas, que a poder de lagrimas alcançaraõ do Santo os restituisse à vida, como fez depois de muita oração, fazendolhe o sinal da Cruz com oleo bento sobre o peito, olhos, e boca, e invocando o salutifero nome de Jesu Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

> Materia é de cothurno e não de socco
> A que a Nympha apprehendeu no immenso lago.
> Qual Iopas não soube, ou Demodoco,
> Entre os Pheaces um, o outro em Carthago.
> Aqui, minha Calliope, te *invoco*
> N'este trabalho extremo, porque em pago
> Me tornes do que escrevo, e em vão pretendo,
> O gosto de escrever, que vou perdendo.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 8.

—«Leuantemos os olhos ao Ceo, considerando onde jazemos, e do profundo inuoquemos aquella mão omnipotente, perseuerando em oraçaõ, pura, e frequente confissaõ, e ouuirnos ha o Senhor, que nos tirou das treuas do ventre maternal á luz da vida, e chamou pella graça, manifestada em nos a imagem de seu vnigenito Filho, passandonos do miserauel catiueiro do Egypto, a liberdade de filhos por graça adoptiuos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Espiritual, liv. 1, cap. 4.—«Abel, e Cain offereceraõ sacrificios a Deos no principio do Mundo, Enoch começou a inuocar com publico culto o nome do Senhor, Noe, secas as agoas do vniuersal diluuio, offereceo sobre o altar o holocausto, e ainda que a sagrada Escriptura, naõ determine lugares certos onde se fizeraõ estes sacrificios, he verosimel, que foraõ particularmente escolhidos, e dignamente respeitados, naõ he verosimel que sendo Melchisedech hum Sacerdote de Deos, naõ tiuesse lugar destinado pera lhe dar o deuido culto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 7.

> Para Barbaros taes, que a Morte *invocão*,
> No seu pesar, nas suas alegrias.
> Tal simulacro alguns Carvalhos cércão,
> Cuja raiz tingíra humano sangue.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

> Do Supremo Senhor o auxilio *invóca*,
> Que ao fim conduza o feito glorioso;
> Eis que dos Nautas o esquadrão convóca
> O rouco som do bronze estrepitoso:
> No ar repercutido altera, o toca
> O Povo alvoraçado, e temeroso
> Infia, e se lhe muda a cor do aspeito,
> Bate apressado o coração no peito.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 24.

—Invocar *espiritos infernaes*; fazer ensalmos ou conjuros, para que elles appareçam.

INVOCATIVAMENTE, *adv.* (De invocativo, com o suffixo «mente»). Com invocação.

INVOCATIVO, ou **INVOCATORIO**, *adj.* Que exprime invocação.

INVOCAVEL, *adj. 2 gen.* Capaz de ser invocado em auxilio.

INVOLTO. Vid. Involvido.

INVOLTORIO. Vid. Envoltorio.

INVOLUCELLO, *s. m.* Termo de Botanica. Diminutivo de Involucro.

INVOLUCRO, *s. m.* Termo de Botanica. Reunião das bracteas que cercam as flores.

INVOLUNTARIAMENTE, *adv.* (De involuntario, com o suffixo «mente»). Qualidade que constitue as acções involuntarias. — «Gudesteu seguia-a de perto, estendendo os braços involuntariamente, como querendo sustê-la, emquanto Astrimiro, tambem por movimento machinal, em pé sobre as raizes torcidas da arvore e curvando-se para diante, lhe offerecia a mão robusta, como se a distancia lhe permittisse alcançá-la.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 16.—«Dando um estremeção, voltou involuntariamente a cabeça. Os dous homens d'armas, que por entre o borborinho tinham imaginado ouvir algumas palavras indistinctas proferidas demasiado perto, voltaram-se tambem.» Idem, Ibidem, cap. 27.

INVOLUNTARIO, *adj.* (De in, e voluntario). Não voluntario, contra vontade, obrigado, constrangido.—«É este o compara com o presente e recua d'involuntario terror.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

INVOLUTORIO, *s. m.* Termo de Anatomia. Membrana, ou parte que envolve, cobre ou forra outra.

INVOLUTOSO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os orgãos floraes enrolados para dentro de uma maneira sensivel, como acontece no calyx da valeriana.

INVOLVER. Vid. Envolver.

† **INVOLVIDO**, *part. pass.* de Involver.

> Doce Mãi Natureza consternada,
> Lança hum véo neste quadro aborrecido;
> Tu tende a vista aponta, observa a estrada,
> De que Satan te afasta embravecido:
> Olha a medonha face, alta escarpada
> Do Promontorio, em nuvens *involvido*;
> Nem he já esta, porqu'o Luso a pisa,
> De ousados nautas ultima baliza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 35.

INVULNERADO, *adj.* (Do latim *invulneratus*). Não ferido.

— Figuradamente: Intacto.

INVULNERAVEL, *adj.* (Do latim *invulnerabilis*). Que não póde ser ferido, não vulneravel.

INXERIR. Vid. Enxerir, Inxirir, ou Inserir.

INXIDRO, *s. m.* Termo de provincia. Pomar pequeno, tapado, e bem provido. Vid. Enxido, e Exido.

INXIRIR. Vid. Enxertar, e Inserir.

† **IODADO**, *adj.* Termo de Chimica. Que está combinado com o iodo.

IODATOS, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Nome dado aos saes na composição dos quaes entram o acido iodico e um oxydo.

IODHYDRATOS, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido iodhydrico com uma base.

IODHYDRICO, *adj.* Termo de Chimica. Que resulta da combinação do iodo com o hydrogeneo.

IODICO, *adj.* Termo de Chimica. O que se obtem combinando o alcool com o chlorato de iodo crystallisado.

IODO, *s. m.* Termo de Chimica. Corpo simples, metalloide, descoberto em 1811; extrahe-se das aguas-mães, da soda de varios fucus: das suas diversas combinações se faz uso na chimica, e na pharmacia.

IODURADO, *adj.* Termo de Chimica. Confeccionado com o iodo, ou que é preparação d'elle.

IODURETO, *s. m.* Composto resultante da combinação do iodo com os corpos simples metallicos, ou metalloides.

IPARANDIBA, *s. m.* Arvore do Brazil, cujas folhas são medicinaes.

IPECACUANHA, *s. f.* Genero de plantas da familia das rubiaceas.

IPERICÃO. Vid. Hypericão.

† **IPHISA**, *s. f.* Especie de cobra.

IPO, **IPPO**, ou **UPAS**, *s. m.* Substancia negra que participa [illegible] e resina de uma arvore de Celebes; veneno sem antidoto conhecido.

IPOCRITA. Vid. **Hypocrita.**

† **IPOMEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de convolvulaceas.

IPRE, *s. m.* Antigo estofo de que se faziam differentes peças do vestuario.

† **IPSO FACTO.** (Do latim *ipso facto*, pelo mesmo facto). Expressão adverbial tirada do latim e significando por o facto, pelo mesmo facto. —*Quem prega doutrinas immoraes* ipso facto *é criminoso.*

IQUETAYA, *s. m.* Planta do Brazil.

IR, *v. n.* (Sobre a etymologia, vid. no fim do artigo sob a rubrica: OBSERVAÇÕES GRAMMATICAES). Passar d'um lado para outro por movimento proprio ou levado; transitar, marchar, caminhar.

—Com complemento expresso de logar para onde ou por onde ou ambos (ou com um adverbio de logar).—Ir *a França por terra.*—Ir *ao Brazil.*—Ir *a Santander.*—Ir *por mar.*—Ir *por um caminho adiante.*

> *Ireis* lá mais espaçoso,
> Vós e vossa senhoria,
> Contando da tyrannia,
> De que ereis tão curioso.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> ..... nasceo o esposo
> Da humanal geração:
> E a barca de Satão
> Não passa hoje ninguem;
> E per força hei d'*ir* alem,
> So pena d'excommunhão
> Que posta tem.
> *Anjo.* Grande cousa he oração.
>
> IDEM, BARCA DO PURGATORIO.

> *Ireis* ao porto de Guiné,
> Perguntae-lhe cujo he,
> Que o não pode negar.
> Com ilhas mil
> Deixae a terra do Brazil;
> Tende-vos á mão do sol,
> E vereis homens de prol,
> Gente esforçada e varonil
>
> IDEM, FARÇAS.

> Estas vos são ellas a vós;
> Anda home a gastar calçado,
> E quando cuida que he aviado,
> Escarnefuchão de vós.
> Creio que lá fica a pea:
> Pardeos! bô *ia* eu á aldea.—
> Senhora, ca fica o fato.
>
> IBIDEM.

> Pois de vós mui alto estou,
> Porque deveis de saber
> Que se d'amor não sabeis,
> Não podeis *ir* onde eu vou.
>
> IBIDEM.

> E áquelle mesmo pão
> Eu e estes homens bôs
> *Iremos* lá e veremos nós
> Se a houve per força ou não.
> Que se ella não queria
> Estará o pão derramado,
> E ha mister bem olhado
> Ella se se defendia.
>
> IBIDEM.

> Pelo ar *irei* melhor,
> Como peixe voador;
> Qu'este mato vae mui bast[illegible].
> Como quem sabe d'açor;
> E per onde quer que [illegible]
> Elles me [illegible] o resto
>
> IDEM, RUBENA.

—«Ao terceiro dia, indo por um valle abaixo foi ter com um rio de muita agua, que tinha uma ponte bem obrada e forte, e em cada cabo uma torre não menos, mas mais fortes que fermosas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 73.—«Polendos, Belcar e os outros quizeram ir tambem ao recebimento, por lhe pagarem parte d'algum gasalhado que delle receberam no mar, cousa, que algum tanto se fez contra vontade de Primalião, que tinha por condição com os imigos ser escasso de comprimentos; mas ao imperador não pesou, que sua inclinação era desviada nesta parte da de seu filho.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap 122. —«Já que ia em grande altura, sentiu desfazer o cesto por alguns lugares e o cordel estirar-se tanto com o peso, que destorcendo-se de todas partes, ficou posto em um fio tão fraco e delgado, que quasi c'os olhos senão enxergava.» Idem, **Ibidem**, cap. 94.—«Este amor que lhe tenho, me fez ir ao castello d'Almourol e combater como guardador do escudo do vulto de Miraguarda, ao qual venci em batalha, ganhando por força d'armas o escudo da contenda, que comigo trago pela gloria de quem me cá mandou.» Idem, **Ibidem**, cap. 82.—«O outro corpo de gente, que ordenou cometer á entrada da ribeira, repartio em tres partes: huma que seria de trezentos homens, sairia em baixo a respeito do sitio da cidade, e pouso das nossas naos: na qual irião estes capitães: dom Ioão de Lima, dom Hieronymo seu irmão, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Raposo, Gaspar Cam, Nuno Vaz de Castel-branco.» Barros, **Decada** 2, liv. 5, cap. 9.—«E por não esperarem humas per outras pera irem em hum corpo, ordenou elRey que como se fossem apercebendo, de duas em duas partissem, e em Moçambique esperassem té hum certo tempo por seu capitão: e não indo, se fossem na conserua do outro, e todas em hum corpo.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 2.

> *Iremos* pela estrada
> por onde os tristes vam,
> porque nella por rezam
> deve ser de nos achada
> achada consolaçam:
> Sobir-me-hei ao pensamento
> que alto de alli verei
> verei eu se poderei
> ver algum contentamento
> de quantos perdidos ey.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, ECLOGA DE CRISFAL.

—«Lopo Vaz ficou tomado do recado, por lhe não dar vagar a sahir do seu Galeão, e lhe mandou dizer, que o faria: e dalli se foi metter no seu Galeão, sem querer ir a terra.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 6.—«Vendo Badurcan, que em quanto os nossos navios tivessem passagem franca pelo rio assima com os soccorros que cada dia lhes vinham, não podiam tomar aquella fortaleza, deixou nas terras outro Capitão chamado Carnabet com oitocentos cavallos, e quatro mil de pé, e elle se passou com toda a mais gente por hum passo do rio que se chama o Bory, por ser o mais estreito do rio por causa de huma ponta de arêa, que da outra banda lança o mar, (que se chama Lotilin;) e naquella parte aonde se poz havia hum grande penedo, que ficava sobre a agua, de longo de quem as embarcações que haviam de ir pera Rachol forçado haviam de passar.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 7. —«Tratâdo Christo daquella doutrina tão aspera de cumprir, se a vossa mão ou pé vos for occasiaõ de peccar cortaya, e se o vosso olho arrancayo, porque he milhor ir ao Ceo coxo e meio cego que cõ dous olhos, e dous peis ao inferno, concrue.» Paiva de Andrade, **Sermões**. —«Entendo por estas quintas aquellas, das quaes se póde vir cada dia a Lisboa, onde com commodidade, ou sem ella, nenhum dos visinhos deixa de vir cada dia: pelo que disse com a graça que costuma, um nosso discreto, que o coche de fulano ia tres vezes cada anno a Jerusalém, lançando as contas certas as leguas que andava cada dia o coche e seu dono, indo, e vindo de outra tal paragem.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**.

> Apertar muito, ás vezes gritaremos:
> Assim de quanto em quando
> Por espinhos, e flores
> *Iremos* pelo Mundo misturando
> Lagrimas com louvores.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 292 (3.ª edição)

—«Indo eu de Lisboa para Thomar com o padre mestre frei Bento do Pilar, encontrei no caminho desviado da estrada pedaços de crystal nobilissimo, sextavados pela natureza, e em outras partes d'este reino sei os ha excellentes, e o escreveu já Duarte Nunes de Leão.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 8. —«Como iam para o paço, fiquei eu continuando o discurso, e concluiu assim aquella grande matrona: «Que lhe parece a vossa reverendissima? A minha N. mettida em convulções, e N. banhada em lagrimas? São effeitos d'aquelles piedosos corações.» Idem, **Ibidem**, pag. 186.

—Sem complemento de logar por onde ou para onde expresso, isto é, em absoluto ou d'um modo elliptico.—*Sempre* vaes? Vou.

E se quizerdes *irei*, mui de grado,
Com meu amigo.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS.

E se vier Gaspar de Brito
Por Catherina Limão,
Não *irei* no meu cabrão
Enfeitiçar a limeira?
E assi desta maneira
Se vier o Marichal
Por Guimar do Ataude
Buscar a minha saude,
He por força pôr-me a risco.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Fran. *Ide* vós: não tendes pés?
Cler. Filho de clerigo es,
Nunca bô feito farás
Fran Peores são os de Frei Mendo,
E os do Beneficiado,
Que vão tomar o bocado
Que seu pae está comendo.

IBIDEM.

Per. O meu aluguer, nó mais,
Que me quero logo *ir*.
Fid. O aluguer quanto he?
Per. Mil e seis centos reaes,
E isto por vos servir.
Fid. Fallae c'o meu azemel.

IBIDEM.

—«Tambem digo, que se me deres licença e segurares o campo, que desafio todos os cavalleiros namorados que se em tua corte acharem e fora della quizerem vir, aos quaes farei conhecer que a senhora Targiana é a mais fermosa dama do mundo: as condições com que irão a batalha hão-de ser estas.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«E sobre quem iria diante começaram haver differenças. Mas o imperador, que já a este tempo estava levantado, mandou que soubessem os juizes quem fora o primeiro, que alli viera, e esse justasse e assim por ordem sahissem todos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 83.—«Senhora, a quem vossas mostras muito damno fizeram, bem será que com alguma satisfação o emendeis, isto ha de ser querendo ir comnosco e parecer ante nossas damas, porque já quando souberem nosso vencimento, vejam a razão, que houve pera isso assim ser, pola differença que de vós a ella ha.» Ib., c. 86.—«E porque Albanis não trazia escudo, deixou em lugar de vencido de Albayzar, uma peça de suas armas, e partiu-se logo da côrte, perdida de todo a esperança de poder servir Miraguarda: e indo assim com este descontentamento, chegou ao valle da fonte, onde Palmeirim e Floriano se combatião.» Idem, Ibidem, cap. 88.

—Ir *por*, ir em busca de.—«Cabos se partiram pera um lugar d'ahi perto, onde os curassem de suas feridas, determinando depois de sãos irem por suas aventuras e passar polo que nellas succedesse, e fazer o que deviam e em nada mostrar fraqueza, lembrando-lhe que aos esforçados primeiro a força que o esforço ha de fallecer.» Idem, Ibidem, cap. 65.

—Ir, com um infinito designando o fim para que se vai. 1.º Infinito sem preposição:

Em sua virtude o leixaste?
E tra-la elle comsigo,
Ou ha d'*ir* buscá-la ainda?
Oh que aramá te fretaste!
Queres apostar comigo
Que tu renegues da vinda?

GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhor meu, amigo caro,
Vós *ide* entanto caçar,
Porque a mi cumpre rezar,
E chorar meu desemparo,
E a vós de me leixar.

IBIDEM.

Moç. Oh meu amo e meu senhor!
Inez. Dae-me vós ca essa chave,
E a buscar vossa vida.
Moç. Oh que triste despedida!
Inez. Oh que nova tão suave!
Desatado he o nó.

IBIDEM.

E quando estava
Huma moça que casava
Na rua pera *ir* casar,
E a coitada que chegava,
A folia começava
De cantar:
Huma moça tão formosa,
Que vivia alli á Sé...

IBIDEM.

Cle. Quero ora *ir* catar
Cousa que me mate a brasa.
Gon. Eu não ouso d'ir a casa;
Meu pae ha de me coçar.
Cle. Spera-me a par do logar,
E eu irei lá comtigo,
E rogar-lh'hei como amigo
Que não te deixe de dar.

IBIDEM.

Pag. Quero *ir* dizer de vós.
Per. Ora ide dizer de mi;
Que se grave he Deos dos ceos,
Mais graves deoses ha aqui.
Pag. Senhor, alli vém o fato,
E está á porta o almocreve:
Vêde quem lhe ha de pagar
Isso tal que se lhe deve.

IBIDEM.

Eu quero-os *ir* esperar
No cume daquella serra,
Qu'elles hão-me de buscar
E faremos mao pezar
Desta que nos faz a guerra.

IDEM, RUBENA.

Quem vio nunca toda a Altama
Com quatro ramos cagados,
Os tornos todos quebrados!
Ó bicos de minha mama!
Bem alli ó Sancto Esprito
Ia eu sempre dar no fito
N'hum vinho claro rosete.

IDEM, OBRAS VARIAS.

—«Passada a noite, já que rompia a alva do dia e o sol começava estender seus claros e dourados raios sobre a face da terra, Palmeirim se levantou e chamando Selviam, que na mesma casa dormia, lhe deu de vestir e o ajudou armar, de maneira que quando os principaes do reino acodiram ao paço, o acharam ja apercebido pera ir passar os perigos pera que alli viera.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 97.—«Senhor Palmeirim, não cureis dessa passagem, que a agua é muita e a terra alcantilada e pode-vos acontecer algum damno; andai mais polo rio acima, que eu vos irei mostrar onde o vao é mais certo.» Idem, Ibidem, cap. 114.—«Nisto se desamarrou o batel pera o irem buscar, e inda de todo não era dentro, quando o lião o tomou nos braços e, desfazendo-o antre suas fortes unhas, começou banhar-se no seu sangue, dando as outras partes do corpo aos remeiros, qu'este era o sustentamento de suas vidas.» Idem, Ibidem, cap. 99.—«Porem como tambem sua condição dellas seja ser constantes no danoso e mudaveis no bom, ainda a manhã não era de todo clara, quando já estava na camara de seu pai, mostrando com lagrimas fingidas que sabia por nova certa a rainha de Siria sua tia estar doente de uma doença perigosa, pedindo-lhe que em todo caso lha deixasse ir visitar.» Idem, Ibidem, cap. 86.

Pois tudo tens ordenado
Por tão nova e subtil arte;
Como me vires entrado,
Irás dar este recado
A Phebo de minha parte:
Que faça mais devagar
Seu curso neste Hemispherio,
Que o que soe acostumar.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 1.

—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cêrco, soube de uma espia que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assima e verem-se de perto.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 125.—«Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam que leuaua, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miaco o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Euangelho do supremo Rey da gloria Christo IESV, e desafiar á disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.—«Dizia um grande senhor em duas palavras tudo o que aqui ha que dizer: Que com seus filhos haviam de ir rogar seus pais, para serem bem casados: e para suas filhas haviam de ser rogados,

para serem bem casadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> Qual Nome é o [illegible], qual Patria, qual Presente,
> Aos Céos, que os trazem táes, *ireis* pedi-lo.
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—2.º Com a preposição *a*, precedendo o infinito:

> Emquanto isto assi dura,
> [illegible]
> [illegible]
> Que eu [illegible] de ir
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Aconteceu-me um dia (e porque o conte com toda a verdade, era uma vespera de Reis) ir a visitar um fidalgo meu amigo, que por morar longe da minha pousada, e serem dias de inverno, cuidei que o não achasse já em casa. Era mancebo, e notados de pouco governo, elle, e sua mulher.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Faz grande damno uma maldita palavra, que se nos pegou de Castella, a que chamam despejo, de que muitas se prezam; e certo que, em bom portuguez, despejo é descompostura. Outra explicação lhe ia eu a dar, mas esta baste.» Idem, Ibidem.

—Ir *ao ar;* subir.—Foi *o balão ao ar.*

—Ir *ao chão;* cahir.—«Mas Recindos, que depois que alli entrára nunca vestira armas, senão aquelle dia, pediu a primeira justa, e ainda que no seu tempo fosse tão nomeado como no livro de Primalião se diz, nesta não lhe aconteceu tão bem, que do primeiro encontro deixasse de ir ao chão, cousa de que se muito maravilharam os que o bem conheciam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39.

—Ir *ao cabo;* terminar.—«E chegando-se á donzella, lhe disse: Senhora, peço-vos que vencendo vossa virtude o merecimento de minhas obras, peçaes a este cavalleiro que me não mate, que pois por vossa causa o fez, tambem póde ser que por amor de vós canse de ir comigo ao cabo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

—Ir *ávante;* proseguir, levar por diante, concluir (com).—«Aquelle dia por ser tarde deixarão pera outro o começo das batalhas, que forão muito pera ver, que Albayzar de sua parte fazia maravilhas por ir com sua victoria avante: os da outra, querendo mostrar a suas damas pera quanto eram, faziam tambem estremos, que sempre neste tempo do amor vê esforço, e o esforço cria forças para mais dano de quem as esprimenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82.

—Ir *em diminuição;* diminuir, estar diminuto.—«De maneira que em pequeno tempo se fizeram taes, que ao mais são ficava pequena confiança da vida, especialmente depois que viram suas armas sem defesa, os escudos desfeitos, e as hervas do campo tintas de seu sangue, com que as forças iam em tanta diminuição, que quasi não podiam menear os braços: de cançados se tornaram outra vez arredar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

—Ir, acha-se muitas vezes seguido de um adjectivo que indica o modo como se vae ou um estado, podendo ás vezes ir ser equivalente de *estar.*

> Oh que grandes que lh'os dão!
> *Vel.* E o triste do pregão
> Porque dizia?
> *Moç.* Por mui grande alcoviteira,
> E pera sempre degradada.
> Vai tão desavergonhada,
> Como *va* a feiticeira.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> *Pero.* Pois assi se fazem as cousas.
> *Inez.* Bem sabedes vós, marido,
> Quanto vos amo,
> Sempre fostes percebido
> Pera gamo.
> Carregado *ides,* noss'amo,
> Com duas lousas.
>
> IBIDEM.

—«E porque ia maltratado do mar, quiz sair em terra; mas o piloto lhe impedia a saida, dizendo: De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pola bonança quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.—«E ainda que muitas vezes determinasse de o não fazer, essas palavras, que vos agora ouço, me fazem assentar no cumprir, e é, que acompanhada de duas donzellas e quatro escudeiros e vós comigo, quero ir desconhecida, como donzella andante, á corte do imperador Palmeirim, pera ver o fim do que desejo.» Ibidem, cap. 86.—«E posto que a quizera mandar acompanhada como a sua filha, nunca pôde acabar com ella, dando por escusa, que pera menos detença de seu caminho queria ir aforrada com só duas donzellas, e quatro escudeiros e o seu cavalleiro christão, que este nome teve sempre Floriano em quanto naquella corte esteve.» Ibidem.

> Huma ditosa cinta estreitamente
> O bellissimo corpo abraça, e creyo,
> Que disto o Sousa tanto cioso [illegible],
> Quanto a todos os [illegible] inveja.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

—«Cousas tão miudas não é bem que pejem o pensamento de um homem; e para os da mulher são muito convenientes. Pergunto: não se rira v. m. se vira ir um elefante carregado com um grão de trigo na tromba? Sim, por certo; e logo louvára a Deus se o visse levar no bicco a uma formiga. Diz bem por isso o rifão: Do homem a praça, da mulher a casa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de casados.

—Ir, construido com o gerundio, designando geralmente a continuação, o complemento da acção designada pelo gerundio.—Vae *caindo a chuva.*—Vamos *virando.*—Vamo-nos *divertindo.*

> Uxtix, uxte xulo ca,
> Que t'eu dou *irás* gemendo
> E resoprando sob a cola.
> Ao corpo de [illegible] Tareja,
> Descobris-vos vós na cama.
> Parece? Dix pera vossa ama:
> Não criarás tu hi vareja.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E vendo o estado em que cada um estava, e que as forças iam nelles desfallecendo, e as espadas se lhe revolviam nas mãos, conhecendo nas armas o cavalleiro do dragão, que havia pouco que o vira, ficou muito mais espantado de ver o outro igual a elle: e pondo as pernas ao cavallo se metteu no meio, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. — «Albayzar se deceo a porta do paço e acompanhado de dous escudeiros entrou pela sala armado d'armas verdes e esporas d'ouro por ellas, ricas e louçãas: e porque sua presumpção e confiança era grande, ia rompendo por antre a gente com um meneo altivo e menos cortes que um soberbo.» Idem, Ibidem, cap. 82.

> Polos pés desta rocha dura e alta
> *Irei* eu despegando huns como pés
> D'hum pequeno animal, que nella salta.
> E vivos te darei (se delles és
> Amiga) mil cangrejos vagarosos,
> Que verás ir andando de revés.
>
> CAM., EGLOGA 9.

—«Para a conservação d'esta honra, e d'esta mulher, em que ella tanto estriba, irei assim apontando a v. m. algumas cousas, as quaes não servem aprendidas, senão usadas, e usadas muitas vezes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Ir, designando que se está na altura de, n'um certo logar.—«Encontrou com a náo de D. Francisco Deça, que se festejáram bem acompanhando-se sempre até irem na volta do Cabo da Boa Esperança, onde encontráram as naos de Nuno da Cunha, de Pero Vaz da Cunha, de Dom Fernando de Lima, e a de Affonso Vaz Zambujo, porque todas as mais eram espalhadas, indo cada huma seguindo sua derrota, que logo contaremos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 1.

—Oppõe-se geralmente a *vir.* — Ir

para o Brazil.—Vir *do Brazil.*—*Eu* vou *quando tu vens.*

— Continuar.—*As cousas* vão *bem.*

— Distar.—*De Coimbra ao Porto* vão *18 legoas.*

— Decorrer, ter decorrido.—*Já lá* vão *20 dias e elle sem* vir.

— Ir *para,* approximar-se de, faltar pouco para. — Vai *para a meia noite.* — *Este homem* vae *já para os quarenta annos.*

— Ser quasi; tornar-se.—*Este homem* vae *para ladrão.* — *Este rapaz vae para tolo.*

— Ir *em,* importar, ser d'interesse. — *Que me* vae *n'isso?*—*Que nos* vae *em esse negocio?*—«Já que a fortaleza del-Rei está segura, morra eu muito embora, que pouco vai na minha vida, e não quero mais honrada morte.» Diogo de Couto, em Moraes, *sub verbo.*

— Ter engenhado, ter confiado. — *N'isso me* vae *a honra.*

— Dirigir a, ser caminho para, seguir até.—*Esta rua* vae *ao mar.*

— Ir *dar,* chegar até, ir desembocar a. —Fomos *dar a um monte deserto.*—*Este caminho* vae *dar á praia.*

— Navegar.—Ir *vento em pôpa.*

— Ir *ao fundo,* ir *a pique;* metter-se no fundo, naufragar.

— Ir *debaixo,* ter máo exito.

— Ir *de mal para peor,* peorar.

— *Nem* vae *para lá,* está muito longe de ser isso.

— Estar situado. — *Á direita* iam *as praias do oceano.*

— Vá *bugiar,* locução insultuosa que dizem ter origem em se mandarem os vadios na época da construcção da Torre do Bugio na barra de Lisboa para lá trabalharem.

— *V. refl.* Ir-se, partir, ausentar-se, retirar-se, dirigir-se, fugir, saír.

Cat. Queres tu do pão, Fernando?
Fer. Estarei bem aviado,
E muito bem corregido.
Mad. Viste Affonso, Catalina?
Cat. Sabes tu onde elle s'*ia*?
Fer. Não lh'o digas.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Que êrro pera doer
Grande pena em demasia,
Quando homem ve perder
O bem que pudera haver
E o leixou de dia em dia!
Não sei como me enlheou
Esta safira da Persia,
Que me disse, em quanto eu vou
Chorar a mae que me criou,
I-vos á Serra Solercia.

IDEM, FARÇAS

Cuidareis que de preguiça
Nao faço senao folgar,
Ou samica estou dormindo?
Mãe. Ora faze, filha minha.
Led Eu estava-me ja *indo*,
E Menoba está saindo,
No meio da camarinha.

IDEM, IBIDEM.

I-vos por aqui á Turquia,
E por Babilonia toda,
E vereis se anda em voda,
Com pezar de Alexandria.
E vos dirá
Damasco quantes lhe dá
De combates Portugal,
Com victoria tão real,
Que nunca se perderá.

IDEM, IBIDEM.

Fica-te, qu'eu quero-me *ir.*
Pera mais não parecer.
Minha morte he cerca e certa,
E eu dou-te vida escura;
Vou-me á minha sepultura,
Que está na Serra deserta,
Feita por mão da Ventura.

IDEM, IBIDEM.

Ora pois que se quer *ir*
Sem pancada, nem arruido,
Muito farto e conhecido,
Dei-lhe agora de vestir,
Torne-me ca o meu vestido.

IDEM, IBIDEM.

Moço. Pezar ora de Sanpisco
E convidarei minha prima.
E o rabisco acabado,
Ir-m'hei espojar ás eiras?
Esc. Vae-te per essas figueiras

IDEM, IBIDEM.

Exemplo de mulher honrada,
Que nos ninhos d'ora a hum anno
Não ha passaros oganno.
I-vos, que sois aviada.

IDEM, OBRAS VARIAS.

— «Pois o que ao tempo della lhe promettera por satisfação de seus trabalhos, o acharia já roubado e perdido e entregue a quem ao fim se havia de ir, onde a fortuna o levasse, e ella ficaria com sua magoa, que lhe duraria todo o tempo em que a lembrança daquella perda a acompanhasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.—«Assim chegaram á côrte a tempo que Albayzar, enfadado de lhe não saír ninguem estava pera se ir outro dia e levar comsigo os escudos que ganhára, de que o imperador recebia muito pesar, e estimava tanto aquella quebra de sua côrte, que a sentia pela mór ofensa e injuria que nunca lhe fora feita.» Idem, Ibidem, cap. 88.—«E sabendo dos seus Capitães, ficou muito alvoroçado, e foi-se logo a Codavascan, e lhe pedio licença pera se ir, lembrando-lhe a promessa que lhe fizera.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 10.—«Codavascan lhe disse que lhe não negaria ir-se pera a India como lhes promettêra, mas que por então tinha necessidade de sua ajuda pera contra hum vizinho seu; e que mandasse recado aos Capitães dos navios que se deixassem estar, que elle os mandaria prover de tudo.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«Porque se fôr tão mofino que minha mulher haja de parir, seja em março; e possa eu achar embarcação para a India, onde me irei antes que vê-a em estado. A boa, ou não boa vontade que se tem á mulher, dará aqui o melhor conselho. Tambem o natural do marido puxará muito por elle.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Havia succedido um desconcerto em casa de uma senhora a certa criada sua; e foi tal, que se houve de descobrir de noite, e ir-se-lhe buscar o remedio a casa de uma comadre.» Idem, Ibidem.

— Ir-se *embora.* Esta phrase era antigamente uma locução significando ir-se *em boa hora,* mas á palavra já não se liga aqui o seu sentido primitivo e é empregada como uma mera expletiva.—«O que a tinha polos cabellos, levantou os olhos, e vendo-o da outra parte, lhe disse: Parece-me que quererdes reprehender meu erro, vos virá de terdes padrinho no meio, que não me deixara vingar de vós; pois enganaes-vos, que eu sei bem os vaos do rio, e tenho cavallo ligeiro com que vos poderei alcançar: por isso, antes que me o tempo dê lugar, í-vos embora, e sereis bem aconselhado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

Roma. O' Mercurio, valei-me ora,
Que vejo maos apparelhos.
Merc. Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora
O cofre dos meus conselhos:
E podes-te *ir* muito embora.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Não dou eu vinho fiado.
Ide-vos embora, amiga.
Quereis ora que vos diga?
Não tendes isso aviado.
Dizem-lhe que não he tempo
De pousar o cu ao vento.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Ama. *I-vos* embora, senhor,
Que isto quer amanhecer.
Tudo esta a vosso prazer,
Com muito dobrado amor.
Oh que mezuras tamanhas!
Moça. Quantas artes, quántas manhas,
Que sabe fazer minha ama
Hum na rua, outro na cama!

IDEM, FARÇAS

Esc. Pois que eu lavas
E depois [illegible] favas
Conheces [illegible] da terra?
Moço. *I-vos* vós embora á guerra.
Que eu vos guardarei [illegible]
Moça. Senhora, o que vós mandardes
Não posso menos fazer

IDEM, IBIDEM.

Tenho sabido
Que he mais o arruido
E não digo mais agora.
Francez, [illegible] muito embora
Que isto he tempo perdido.

IDEM, IBIDEM.

— Ir-se *a pique.* Vid. Ir *a pique,* mais acima. — «Para a que fôr ferida d'este mal, é necessario armar de um grande recato, e vigia; e assim como quem na-

vega se teme muito mais de abrir uma ferida no casco do navio, por onde sem duvida se irá a pique, do que se se lhe abriram outras muitas pelo bordo, que vai fóra da agua.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia Casados.

— Perder-se.—Foram-se-me *os ganhos.* —Foi-se-me *o cabedal.*—Foi-se-lhe *a esperança.*

— Ir-se *aos céos, ás nuvens,* subir muito alto, ser muito alto.

— Ir-se, fallando d'um vaso, deixar escapar o liquido por fenda, poros.

— Passar-se rapidamente, fallando do tempo.

— Ir-se, fallando d'um liquido, escoar-se; fallando d'um gaz, desapparecer na atmosphera.

— Ir-se, *morrer.* — Foi-se *como um justo.*

— Ir-se *com alguem;* seguir a opinião d'elle.

— Adag.: Lá vão leis onde querem reis, ou: lá vão leis onde vós quereis.

— Observações grammaticaes: Rigorosamente considerado o verbo ir é um verbo defectivo que se completa com os tempos e pessoas d'outros verbos, pois parte das suas fórmas provém do verbo latino *eo, is, ire,* raiz *i,* parte do verbo latim *vado, vadis, vadere,* parte da raiz *fu* (já defectivo em latim). Assim no presente do indicativo temos:

Fórmas de *Ire:*		Fórmas de *Vadere:*
		vou,
		vaes,
		vae,
imos	ou	*vamos,*
ides		
		vão.

— O imperfeito e futuro do indicativo (*ir, irei*) provém de *ire;* o perfeito e mais que perfeito de *fu* (*fui, fôra*), isto é, dos tempos correspondentes do verbo *esse* latino, *ser* portuguez; o imperativo de *vadere* (*vae, vamos*) e de *ire* (*ide*), o conjunctivo presente de *vadere* (eu *vá,* etc.), o conjunctivo imperfeito e futuro de *fu* (*fosse,* etc., *for,* etc.); o participio activo e o participio passivo de *ire* (*indo, ido*).

IRA, *s. f.* (Do latim *ira*). Colera, raiva; paixão de alma, que leva á indignação, e ao enojo.—«Porém vendo que não podia fazer al, senão seguir sua ordenança, se foi contra Polendos, que acompanhado de sua força, occupado da ira e manencoria do que via, o recebeu receioso de ver tamanhas obras em homem não conhecido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.—«Com isto lhe recresceu tamanha ira, que sem mais esperar tomou a espada com duas mãos, e remetteu contra o senhor do castello, que não com menos ira o recebeu; e em pouco espaço fizeram em suas carnes tanto estrago, que parecia impossivel poderem-se ter em pé.» Idem, Ibidem, cap. 75.—«E arredando-se o necessario, Floriano estava tão manencorio, que a ira lhe impedia a falla, cousa que muitas vezes acontece a homens colericos, remetendo pera elle o encontrou tam fortemente por meio do escudo, que falsando a elle e as armas o fez vir ao chão, rendido o espirito e a soberba.» Idem, Ibidem, cap. 86.—«Porém a ira de Floriano com nenhuma cousa se amansava, sentindo tanto aquelle acontecimento, que de nenhum outro o podera fazer tão triste.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Porque temeu que Floriano com a ira que trazia, a não quizesse usar com elle, chegou-se a Targiana, dizendo: Senhora, contentaivos da morte de meu companheiro e das feridas que eu tenho em paga das palavras, que vos dissemos, ou da tenção com que foram ditas, e mandai a esse vosso cavalleiro, que me deixe com a vida, se quer pera ordenar melhor fim á morte.» Idem, Ibidem.—«Floriano, ainda que as palavras de seu irmão o fizeram alguma cousa contente, como achou menos Tartagiana, ficou tão triste, que nem podia fallar com ira, e assim como estava quizesse ir atraz ella, perguntando por onde íam, mas Palmeirim e Dramusiando o atalharam, dizendo-lhe que olhasse a disposição em que estava, e o perigo que sua esposa podia correr, pondo-se em caminho, promettendo-lhe como pozesse a elles em parte que se podessem curar, tomaria aquella empreza nas mãos com tamanho cuidado, como trazia da outra do escudo de Miraguarda.» Idem, Ibidem.—«Arfernao, a quem isto era grave, por não trazer tantas vezes suas maldades a campo, o fez muito contra sua vontade, de que aquellas senhoras lhe cobraram odio mortal, que nas mulheres sempre a ira e desejo de vingança está prestes, e o perdão mais arredado.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Tanta força tiveram as palavras que me disse, que passada a ira com que as pude dissimular, chegou a desesperação, que sempre costuma ter nascimento de termos, ou mandamentos desarrazoados.» Idem, Desculpa. — «Se não estão na Igreja, não saõ columnas do Templo, saõ pedras de escandalo, e com as pedras do escandalo, atira a ira do Demonio, apedrejandonos pellas más obras, porque he tal o seu odio, que do que mais o agrada, mais nos culpa, e quem deuendo imitar a pedra angular, he pedra escandalosa, não edifica, arruina, porque as pedras angulares, servem para estabelecer, as escandalosas para arruinar.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 41.—«Já disse ácerca das galas, e adornos; e não sei se de nojo, ira, ou esquecimento tardei atè agora em fallar de umas que põem no rosto.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Um dos sete peccados mortaes.

—Figuradamente: Castigo, justiça.—«As donzellas pediam a Deus que o favorecesse, tendo-o polo mais sinalado homem, que nunca viram. Bracandor, que co'ajuda dos seus tornàra algum tanto em si, andava tão bravo, vendo tão dura defesa em um só cavalleiro, que blasfemava dos Deoses, crendo que a ira delles causava tamanho destroço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.—«O Justo enthesoura no Ceo ouro, prata, e pedras preciosas de virtudes: o peccador ajunta debaixo da terra feno, palha, e immundicia de peccados, que he o mesmo que enthesourar no Inferno ira de Deos. Ao Justo dà Deos huma graça por outra graça: ao peccador por um peccado deixa cahir em outro peccado.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 340.

—*Descarregar as* iras *em alguem;* desafogar-se d'ellas, no que justa ou injustamente deu motivo.

—*Encher-se de* ira; encolerisar-se, agastar-se, enfurecer-se excessivamente.

—Adagios: Ira de irmãos, ira de demonios.

—Ira de povo em pouco tempo faz muito damno.—«O do Tigre temendo que se tardasse lhe não podesse valer, disse contra os outros: Senhores, soccorramos Colambar nesta necessidade, pois, está claro que ira de povo em pouco tempo faz muito damno.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

† **IRACUNDAMENTE,** *adv.* (De iracundo, com o suffixo «mente»). Com furor, com iracundia.

IRACUNDIA, *s. f.* (Do latim *iracundia*). Costume de irar-se, agastamento.

IRACUNDO, *adj.* (Do latim *iracundus*). Colerico; iroso, agastado.

> Tempo entam foi, que de Messenia os Povos
> A Homéro erguião Templo: e que a Demódoco
> Propunhão, seja delle a Antiste summo
> Contente na alma, acceita o Esposo o emprego,
> Que o põem longe d'um sitio, que insoffrivel
> Lho tornarão os Deoses *iracundos.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Termo poetico. Irritado; diz-se dos elementos, quando estão demasiadamente alterados e enfurecidos.

IRADAMENTE, *adv.* (De irado, com o suffixo «mente»). De modo irado, com ira, irosamente.

IRADO, *part. pass.* de Irar.

> Este que vês olhar, com gesto *irado,*
> Para o rompido alumno mal soffrido,
>
> . . . .
>
> Egas Moniz se chama o forte velho.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 13.

Qual o touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'um carvalho ou alta faia,
E o ar ferindo, as forças experimenta:
Tal, antes que [illegible] de Cambaia
Entre Fran[illegible] opulenta
[illegible] de [illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 34.

Dest'arte a vida em outra fui trocando;
Eu, não, mas o destino fero, *irado;*
Qu[illegible] assi, por outra a não tro[illegible].
Fez-me deixar o patrio ninho amado,
Passando o longo mar, que ameaçando
Tantas vezes m'esteve a vida chara.

IDEM, CANÇÕES.

Aquelle corpo tenro e delicado,
Sóbre todos os Santos sacrosanto,
A açoutes rigorosos desangrado;
Despois coberto mal d'hum pobre manto,
Que se pegava ás carnes magoadas
Para dobrar-lhe as dóres outro tanto.
Magoavão-no as chagas não curadas,
Hum tormento causando-lhe excessivo
Ao despir por as mãos crueis e *iradas*.

IDEM, ELEGIA 11.

De Phrygia vêde o moço delicado
No mais alto arvoredo convertido,
Que tantas vezes fere o vento *irado;*
Galardão de seus erros merecido,
Pois, da alta Berecynthia sendo amado,
Por huma Nympha baixa foi perdido.
E a deosa, a quem perdeo do pensamento,
Quiz que tambem perdesse o entendimento.

IDEM, ELEGIA 7.

Que aguardamos? Signal de *irada* tuba?
Co'a torrente Caudal, rotos os Carros,
A nossa hoste alagou o [illegible] Franco.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO OBRAS, tom. 7, pag. 219.

Chorando emmudecêo... Tenra Donzella
Aos Ceos ergue tambem piedoso brado,
Vendo ondeante a desfraldada véla,
Qu'aos olhos vai roubar-lhe o amante, e amado:
N'alma se finge turbida procella,
Os medonhos tufoens, e o mar *irado,*
E não descobre nas revoltas aguas
Mais que os preságios de funestas magoas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 21.

Disse, e de ponta o fere, elle turbado
A esta, áquella parte, em mui ancioso,
Qual aos golpes do rijo machado
Ferido, antes que caia, o Freixo annoso:
Tenta esgrimir a Cimitarra *irado,*
Porem da morte o manto luctuoso
O cobre; o sangue em borbotoens derrama,
Expira, blasfemando, aos pés do Gama.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 73.

A Lei Celestial, que tira o Mundo
Do pavoroso abysmo do peccado,
O sacrificio á Terra, e Ceos jocundo,
Que a Justiça applacou d'hum Deos *irado*,
Aqui préguei: em tumulo profundo
Aqui ficou meu corpo em pó tornado,
Em quanto sôlta das prisões minh'alma
No Empyreo empunha do martyrio a palma.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 23.

—Formula que se encontra nas doações antigas dos reis, no acto de declarar o que para si reservam nos logares doados. Entre estas reservações, uma era que o rei havia de poder entrar nos ditos logares sempre que quizesse, irado ou *pagado,* isto é, em guerra ou em paz.

IRAIBA, *s. m.* Palmeira do Brazil.

IRAR, *v. a.* (De ira). Causar ira.

—Irar-se, *v. refl.* Ceder á ira, encolerisar-se; diz-se das pessoas.

IRASCIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *irascibilis,* com o suffixo «idade»). Qualidade do irascivel, impressionabilidade colerica.

IRASCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irascibilis*). Sujeito a irar-se.

—Pertencente a ira, ou que lhe diz respeito.

—Diz-se da faculdade do homem, que o leva a vencer as difficuldades que se oppõem ao conseguimento de algum fim.

IRENARCA, ou **IRENARCHA,** *s. m.* (Do latim *irenarcha*). Magistrado romano, destinado a velar sobre a tranquilidade publica.

IRIADO, *part. pass.* de Iriar.

IRIANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Iriar). Que iria.

IRIAR, *v. a.* (De iris). Fazer as côres matizadas do arco iris.

—*V. n.—A rica pedraria está brilhando, em matiz vario aos olhos* iriando.

IRIDEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia de plantas monocotyledoneas, cujo typo é o genero iris.

IRIDIO, *s. m.* Termo de Chimica. Corpo metallico, que se apresenta sob a fórma de massas esponjosas de côr pardacenta semelhante á platina, que tomam pela fricção o brilho metallico. Deu-se-lhe este nome, por causa da variedade de côres que offerecem as suas dissoluções.

IRIL. Vid. **Eril.**

IRIS, *s. m.* (Do latim *iris*). Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1847, cuja distancia ao sol é de 90 milhões de leguas e faz a sua revolução em 1335.

—Termo de Physica. Nome das côres que apresentam algumas vezes as lentes dos telescopios, e microscopios, semelhantes ás do arco iris.

—Espectro solar, imagem que um prisma triangular transparente, fórma ou reflecte quando o atravessam os raios solares.

—*Arco* iris; arco celeste, vulgarmente chamado *da velha.*

—Termo de Anatomia. Circulo de varias côres que rodeia a pupilla do olho.

—Termo de Mineralogia. Pedra preciosa.

—Iris *calcedonio;* variedade de calcedonia de tres cores, que olhada através apresenta as côres do arco iris.

—Iris *citrino;* quartzo amarello, ou falso topasio.

—*S. f.* Termo de Botanica. Herva e flor de varias especies, cuja flor tem muitas côres.—Iris *lusitano.*

IRITE, ou **IRITIS,** *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do iris.

IRMÃA, ou **IRMÃ,** *s. f.* Vid. **Irmão.**—«O Mouro se declarou com elle, que não consentiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois além de encontrar nisso sua ley, tinha prometido a irmãa a elRey de Marrocos, e aguardava cada dia ordem para ser levada ao marido, com quem não podia faltar em nenhuma forma do mundo.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 21.—«Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, e doctrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, e tornar a esta parte a prégar o baptismo e fé de Christo, e ante de chegar a madura idade faleceo: e a irmaã ja polos meritos de seu irmaõ teue criaçaõ e vida maes de liure que captiua.» **Barros, Decada** 1, liv. 1, cap. 13.—«E tornando ao fio do nosso proposito, por naõ gastarmos o tempo em contar as ceremonias que passaraõ antre Pansila, e suas irmãas; foi Granfano recebido com ella, e as outras huma com Pindaro que o desejava.» **Idem, Clarimundo,** liv. 2, cap. 26.—«Bracandór, que assim havia nome este moço, vendo-se pobre e desterrado, tomou comsigo Astripardo seu sobrinho, filho de uma sua irmãa, com alguns cavalleiros que o quizeram acompanhar, se foi ao reino de Hungria, com tenção de povoar uma pequena montanha que naquelle tempo havia nelle, que chamavam a Rocha Deshabitada.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 79.—«E despedindo-se de sua irmãa, lhe disse: Senhora, peço-vos que em quanto esta batalha durar, que será mui pouco, vos não tireis dessa janella, que nenhum contentamento levarei de a vencer, se vir que vós o não levaes.» **Idem, Ibidem,** cap. 118.—«Posto que elle em sua vontade já desesperava d'isto, pelas palavras que o dia d'antes ouvira ao do Tigre, e não lhas disse a sua irmãa pola não descontentar ou desesperar de todo.» **Idem, Ibidem.**—«Ella, vendo que toda sua esperança se lhe fazia ao contrario, se foi da janella, e com as mãos aos cabellos começou prantear a morte de seu irmão, juntamente com a de seus filhos, de que o gigante recebeu gram pena, com lhe parecer que a certeza que sua irmãa teria de seu vencimento, a fizera não esperar o fim da batalha.» **Idem, Ibidem.**—«A Belcar teve nos braços apertado grande espaço, que lhe lembrava, que o criára em sua casa de pequena idade, com tanto amor como a Primalião seu filho, sem fazer nenhuma differença antre elles, assim no modo do serviço como na criação, por ser filho de sua irmãa e de Frisol rei de Hungria, seu verdadeiro amigo.» **Idem, Ibidem,** cap. 122.—«O Catabruno dahi a poucos dias morreo miseravelmente, ficandolhe tres filhos. O

mais velho chamado Cachil Guzarate, que trazia sua propria irmãa por manceba, e tanto que o pay faleceo foy logo a dar obediencia a Bernaldim de Sousa, e a pedirlhe a confirmação do Estado do pay. Elle o recebeo bem, e lho confirmou com o titulo de Sangage, com as pareas que estavão postas a seu pay.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13.—«Este Fidalgo andando em requerimento foy despachado com tres annos da Capitania de Dio, de que se elle agravou, e querendo-o ElRey satisfazer a requerimento de huma sua irmãa, Dama da Rainha D. Catharina, lhe deu mais outros tres annos, com que estava despachado Francisco de Sousa Tavares apoz elle, que os largou a ElRey, e os traspassou em D. Diogo de Almeida, pela Capitania mòr das nàos do Reino, que lhe ElRey deu.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «ElRey o escreveo ao pay, e o mandou chamar. Esteve o Tribuly nas sete Corlas, aonde reinava hum seu primo com irmaõ, com que tinha concertado casar ElRey seu filho com hua irmãa do primo, pera assim ficarem todos liados contra o Madune.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«E vendo que faltava D. Garcia de Menezes, e que sem duvida acharia em Malaca Francisco Lopes de Sousa seu primo (que jà o anno passado ficàra no Reino despachado com aquella Capitania pera se embarcar) não quiz mais esperar alli, e entregou a fortaleza a Balthazar Veloso, velho de setenta annos, e casado com huma mea irmãa de ElRey, e despedindo-se delle se embarcou em algumas Corocoras, e se foy a Amboino.» Idem, Ibidem, cap. 20. —«Curas, que se vão fazer a casa de irmãs, e de tias, são enfermidades.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*A* irmã *do sol;* a lua.

—*As nove* irmãs; as musas.

—*Ser* irmã; ser dò mesmo feitio, da mesma sorte.

IRMÃAMENTE, *adv.* (De irmã, com o suffixo «mente»). A moda de irmãos, em boa paz e harmonia.

IRMÃASINHA, *s. f.* Diminutivo de Irmã.

† **IRMAÃO**. Vid. Irmão.—«Mais esmava el, que entendiam seus Irmaãos, que per sus maãos del lhes daria Deos saude.» Actos dos Apostolos, cap. 7, § 25, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.—«Mandamos, e defendemos a Martim Affonso de Melloo, e a Vasco Martins de Melloo, e a Joham de Melloo seus Irmaaõs, e a seus Primos, que por volta que ajam homens seus com outros do Bispo, ou de Joham Falcom, elles ou cada huum delles nom saiam fora de suas casas, pera hir aa dita volta, que antre elles avenha, sob pena de logo cairem em degredo da dita Cidade e seu Termo atsa nossa mercee.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 71, § 3.

IRMAM. Vid. Irmão.

Principe dos Chiprianos
vi em Roma requerer
seu Reyno, que por enganos
lhe tem os Venezianos
de absoluto poder.
vi-ho consigo trazer,
hum seu *irmam*, e non ter
de comer nem quem lho desse,
nem a quem se socorresse
para lhe poder valer.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja conuersam dissemos, e ao irmam Ioam Fernandez Cordouez, que no Setembro de corenta, e oito chegara de Portugal, e era e fora sempre hum espelho de todas as virtudes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

† **IRMAN**. Vid. Irmãa.

Tão rouca que não fallava,
Quando o vi pegar comigo,
Que me achei n'aquelle p'rigo,
Assolverei, não assolverás
—Jesus! homem, qu'has comtigo?
—*Irman*, eu te assolverei
C'o breviairo de Braga.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Muito honrada *irman*,
Esforçae o coração
E tomae por devoção
De querer o que Deos quer;
E isto que quer dizer?

IDEM, IBIDEM.

«Christan foi minha mãe... Ja não existe.
E Oriana, minha *irman*, que eu amei tanto,
Ai! tambem para mim é morta.»
—«Morta!
—«Sim, morreu para mim... morta é de todo.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 21.

IRMANADO, *part. pass.* de Irmanar.

IRMANAR, *v. a.* Vid. Germanar.

—Figuradamente: Unir, ajuntar, emparelhar, confederar, assemelhar.

IRMANDADE, *s. f.* (De irman, com o suffixo «dade»). O parentesco entre irmãos.

—Comportamento, affeição, prestança como de irmãos.

—Confraria de irmãos, que servem algum santo, ou ao Santissimo.—«Entre as mostras de gratificação com que o estado Ecclesiastico recebeo a elRey, foy admitindo-o a sua irmandade fazelo Conego da Igreja de Lyaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

—*A santa* irmandade; tribunal em Hespanha, que vigia sobre a policia das estradas a respeito dos salteadores, etc.

—*Confederação de* irmandade *em armas;* liga offensiva e defensiva.

IRMÃO, *s. m.* (Do latim *germanus*). Dá-se o nome de irmão ou irmã aos filhos do mesmo pae e da mesma mãe, ou do mesmo pae e mãe diversa e vice-versa. —«Não cessarão com sua morte as desaventuras porque Alarico depois de varios tráces, ganhou Roma, e a poz a saco, onde foy cativa Gala Placidia, irmãa do Emperador, e veyo a poder de Ataulfo, cunhado de Alarico, e seu immediato Sucessor no Reyno, que se casou com ella, e por seu meyo assentou pazes com o irmão, e se veyo viver a Espanha, em tempo que outras Naçoens estavão jà apoderadas della, como veremos adiãte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«Entrou Theodorico no Reino dos Godos, e a não ter principio tão sanguinolento, como a morte do irmão, se pudera contar por hum dos valerosos, e modestos Principes, que ouve naquelle tempo.» Ibidem, liv. 6, cap. 7.

Porque Vuça namorado
He *irmão* de minha mãe;
E Catelão namorado
He meu primo e meu cunhado,
E rendeiro na Sertãe.
Mãe. Que! não vens, filha Lediça?
Nunca acabas de alimpar?
Led. Como sois agastadiça!

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Estes cavalleiros, que vencestes, que cada dous eram irmãos e primos uns dos outros, havia dias, que nos serviam com tenção de casar comnosco, e porque sabiam que ás vezes vinhamos folgar áquella fonte com licença de nossas mães, vinham lançar-se no fundo daquelle valle, onde, pera nos dar prazer e mostrar suas obras, justavam com quantos alli vinham; e por não passar algum, um seu anão lhe fazia sinal com uma trombeta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

Sol. Senhor, bem sei que m'engano:
Mas a vós, como a *irmão*,
Descubro este coração:
Sabei que a Duriano
Tenho sobeja affeição.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Mas despois que deixou entrar comsigo
Illicito desejo e pensamento,
De sua quietação tão inimigo;
A toda a patria poz em detrimento
Com mortes de parentes e de *irmãos*,
Com cru incendio, e grande perdimento:
Nisto fenecem pensamentos vão:
Tristes serviços mal galardoados,
Cuja gloria se passa d'entre as mãos.

IDEM, EGLOGA 2.

Eis ali seus *irmãos* contra elle vão,
(Caso feio e cruel!) mas não se espanta,
Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o Rei e a Patria se alevanta.
D'estes arrenegados muito são
No primeiro esquadrão que se adianta
Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)
Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 82.

—«Em fim juntos aquelles Reys com o Bador, que tambem solicitou por cartas alguns Senhores de Cabaya pera serem de sua parte, foi contra o irmão, e entrou conquistando aquelle Reyno, e

sahindo-lhe o irmão ao encontro em huma batalha campal, foi morto e desbaratado, e o Bador se apoderou daquelle Reyno.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 8.—«O Madune que estava recolhido nas serras de Dina Vaca, vendo-se perdido, e desbaratado, e o irmaõ Senhor da sua Cidade, quiz usar de seu artificio, despedindo seus Embaixadores a ElRey seu irmaõ, e a D. Jorge de Castro, que entràraõ por Ceitavaca, e foraõ levados a ElRey, que os ouvio presente D. Jorge de Castro.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 7.—«O Capitaõ mandou apregoar logo guerra contra ElRey de Geilolo, e concertou-se com ElRey de Ternate de lhe fazerem toda a que pudessem, e assim armou logo ElRey suas Corocoras, e mandou Cachil Guzarate seu meyo irmão da parte da mãy, e seu Capitaõ mór do mar, pera que fosse por toda a costa de Geilolo, e a destruisse.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Ao outro dia desembarcou o Capitaõ com ElRey de Ternate, e ElRey de Tidore os esperou na praya, e todos se assentáraõ à sombra de humas arvores. Dalli despediraõ Cachil Muneray, irmaõ de ElRey de Tidore, e com elle Francisco Carvalho, e Manoel Carvalho, mercadores que residiaõ em Tidore pera que fossem dizer aos que estavaõ na fortaleza, que se não alvoroçassem com cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 20. —«Sente esta miseria de teus irmãos, e não consintas, que em presença tua trate ninguem mal a honra de teus Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 93.—«Não vo-lo tinha eu avisado que evitasseis peccados? E não teremos então que responder senão o que disseraõ tambem aquelles irmãos: Todo este mal merecemos, porque peccamos.» Idem, Ibidem, pag. 262. — «Declarando Lippomano aquellas palauras do Genes. cap. vinte e sinco, em que Deus disse que Esau, filho mais velho seruiria a Iacob irmão mais moço.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fl. 76, verso, cap. 2.—«Para satisfazer a esquecida pretenção de nossos priuilegios (os quaes fóra de pessoa natural, senão estendem mais que a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reis) bem se contentarião os Portuguezes, de que os mandasse huma neta delRei D. Felipe.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 18.

> Por *irmaõ* tinha a Rizeu,
> [illegible]
> [illegible]
> Da minha alma, e do meu seio,
> [illegible]
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—*Meio* irmão, ou *irmã*; o que é filho só do pae, ou da mãe só de outros seus irmãos.—«Jorge Cabral o mandou visitar por Dom Jorge de Castro, seu tio meyo irmaõ de sua mãy, e elle lhe pagou a visita por hum Escudeiro seu por quem lhe mandou dizer que se fosse pera Còchim, e deixasse sobre a Ilha Manoel de Sousa de Sepulveda com os navios de remo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

† *Primo co*-irmão. Vid. Co-irmão.—«Depois de andar muitos dias a uma e outra parte, veio ter ao castello de Dramorante o Cruel, que era seu primo co-irmão, onde pelos signaes que lhe deram, soube que quem lhe furtára o escudo de Miraguarda o matára; por onde se lhe dobrou a vontade de o buscar com maior diligencia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

—Irmão *por caridade;* pôr amor.

—Irmãos ou irmãs *de confissões;* os que se costumam confessar ao mesmo confessor.

—Confrade de irmandade; de ordem terceira.

—Irmãos *de caridade,* chamados tambem *hospitaleiros;* os religiosos que S. João de Deus instituiu em Granada em 1538, para servirem os doentes nos hospitaes.

—Figuradamente: Muito similhante. —*Esta fazenda é* irmã *d'aquella.*

—Irmãos *em armas;* se diziam os reis que tinham com outros liga offensiva, e defensiva, sendo amigos de amigos, e inimigos de inimigos.

IRMÃOSINHO. Diminutivo de Irmão.

IRMEILMENTE, por Irmãmente.

IRÓ. Vid. Eiró.

IRONIA, *s. f.* (Do latim *ironia*). Termo de rhetorica. Figura pela qual se significa o contrario do que se disse.

IRONICAMENTE, *adv.* (De ironico, com o suffixo «mente»). Com, ou por ironia.

IRONICO, *adj.* (Do latim *ironicus*). Que contém ironia, motejador, sarcastico.

IROSAMENTE, *adv.* (De iroso, com o suffixo «mente»). Com ira.

IROSO, *adj.* (De ira, com o suffixo «oso»). Irado, colerico.

> [illegible]
> A terra treme comigo;
> [illegible]
> Contra mi se volve *iroso,*
> Como meu mortal imigo.
> [illegible]
> E maldizem-me as estrellas;
> [illegible]
> Contra mim se rompe irosa
> E me mostra mil querellas.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS

—Figuradamente: Tempestuoso, fallando do mar, ou das paixões.

IRRA, *interj. pop.* Apage.

—*Isso é a minha* irra; isso é o que não posso soffrer.

IRRACIONABILIDADE, *s. f.* (Do latim *irrationabilitatem*). Qualidade de ser irracionavel.

—Desarrazoamento.

IRRACIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irrationalis*). Que carece de razão.

—Contrario á razão, ou que vai fóra d'ella, desarrazoado, injusto, iniquo.

—Termo de mathematica. Que não tem medida conhecida, nem se póde explicar com numero certo.

—Substantivamente: *Um* irracional.

IRRACIONALIDADE, *s. f.* (De irracional, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser irracional.

IRRACIONAVEL. Vid. Irracional.

IRRACIONAVELMENTE, *adv.* (De irracionavel, com o suffixo «mente»). De modo irracional.

IRRADIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *irradiationem*). Acção e effeito de irradiar.

IRRADIAR, *v. a.* (Do latim *irradiare*). Lançar raios de luz, fulgurar.

IRRADIOSO, *adj.* Não radioso, privado de raios.

IRREALIZAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e realizavel). Que não póde realizar-se, ou fazer-se real; inexecutavel.

IRRECLAMAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reclamavel). Que se não póde reclamar.

IRRECONCILIADO, *adj.* (De ir, por in, e reconciliado). Não reconciliado.

IRRECONCILIAVEL, *adj. 2 gen.* Que não se póde reconciliar.

IRRECONCILIAVELMENTE, *adv.* (De irreconciliavel, com o suffixo «mente»). De um modo irreconciliavel.

IRRECUPERAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde recuperar.

IRRECUPERAVELMENTE, *adv.* (De irrecuperavel, com o suffixo «mente»). De maneira irrecuperavel.

IRRECUSAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde [illegible].

IRREDIMIVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde remir.

IRREDUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reduzivel). Inflexivel, indomavel, contumaz.

—Termo de medicina. Epitheto dado a toda a fractura, deslocação ou hernia, que não póde reduzir-se, ou levar-se ao estado antigo.

—Termo de chimica. Que não póde pulverisar-se.

IRREFLEXIVO, *adj.* Que não reflecte.

IRREFLEXO, *adj.* (De ir, por in, e reflexo). Que não faz reflexo.

IRREFORMAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reformavel). Que não admitte reforma.

IRREFRAGABILIDADE, *s. f.* (De irrefragavel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser irrefragavel.

IRREFRAGAVEL, *adj. 2 gen.* Certo, sem contradicção, infallivel. — «As historias de [illegible] e espectros e almas penadas e possessos e diabretes constituiam na idade media um systema de doutrinas, cuja solidez se estribava em factos repetidos, irrefragaveis, testemu-

nhados por milhares de pessoas, e em principios demonstrados a priori e a posteriori, incontroversos, axiomaticos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

IRREFRAGAVELMENTE, *adv.* (De irrefragavel, com o suffixo «mente»). D'um modo irrefragavel, inconcussamente.

† **IRREFRANGIVEL**, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e refrangivel). Incapaz de soffrer refracção. — «Naõ obsta digo ao precizo uso da Medicina, o intransgressivel decreto deste termo; porque o decreto, ou he absoluto, ou condicional; o termo, ou he natural, ou violento. Se o decreto he absoluto, com nenhuns auxilios medicinais se pode revogar, ou deferir; porque os decretos de Deos em quanto absolutos saõ invariaveis, irrefrangiveis, e independentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 242, § 53.

IRREFREAVEL, ou **IRREFREIAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se não póde conter, reprimir, atalhar, cohibir.

IRREGULAR, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e regular). Que não segue as regras; anómalo.

— Não regular, desigual. — «No momento em que já punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacento da escuma, que fervia lá embaixo no meio do crepusculo frouxo do corrego profundo, e o estrepito da torrente, espadanando por entre os musgos e limos estampados nos pannos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos a Hermengarda para o abysmo, como fascinação irresistivel, como conjuro diabolico.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— Que não succede commum e ordinariamente, incongruente.

— Diz-se do que incorreu em alguma irregularidade canonica.

— Termo de Grammatica. Que se afasta das regras, que tem excepções.

— *Verbos* irregulares; os que não se conjugam com o verbo que serve de norma, para a conjugação a que pertencem.

— Termo de Religião. Diz-se d'aquelle a quem uma irregularidade impede de tomar ordens.

IRREGULARIDADE, *s. f.* (Do latim *irregularitatem*). Falta de regularidade, qualidade que constitue as cousas regulares.

— Termo de Religião. Impedimento canonico para receber ordens ou exercel-as, em razão de certos defeitos naturaes, ou delictos.

IRREGULARISSIMO, *adj. superl.* de Irregular.

IRREGULARMENTE, *adv.* (De irregular, com o suffixo «mente»). Com irregularidade.

IRRELIGIÃO, *s. f.* (De ir, por in, e religião). Falta de religião, impiedade, indevoção, incredulidade, atheismo.

IRRELIGIOSAMENTE, *adv.* (De irreligioso, com o suffixo «mente»). Sem religião.

— Com espirito contrario á religião.

IRRELIGIOSIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irreligioso.

IRRELIGIOSISSIMO, *adj. superl.* de Irreligioso.

IRRELIGIOSO, *adj.* (Do latim *irreligiosus*). Que não tem religião, impio, incredulo.

— Que se oppõe ao espirito da religião, sacrilego.

IRREMEAVEL, *adj. 2 gen.* Termo Poetico. D'onde se não póde voltar.

IRREMEDIAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e remediavel). Que não tem remedio, desesperado, incuravel.

IRREMEDIAVELMENTE, *adv.* (De irremediavel, com o suffixo «mente»). Sem remedio. — «Dizei efficazmente á minha alma, o que antigamente dissestes áquelle Paralytico: *Ecce sanus factus es: jam noli peccare, ne deteriùs tibi contingat:* Eys aqui já estás saõ: agora naõ peques mais, porque te naõ succeda peyor, condenandote eterna, e irremediavelmente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 201.

IRREMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e remissivel). Que não se póde, ou deve perdoar, imperdoavel, inexpiavel.

IRREMISSIVELMENTE, *adv.* (De irremissivel, com o suffixo «mente»). Sem remissão, sem esperança de perdão.

IRREMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e remissivel). Que se não póde remir.

IRREMOVIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e removivel). Que se não póde remover.

IRREMUNERADO, *adj.* (De in, e remunerado). Não remunerado, sem premio.

IRREPARADO, *adj.* (De in, e reparado). Não reparado.

IRREPARAVEL, *adj. 2 gen.* Não reparavel, insanavel, irremediavel.

> Tal fervoroso Henrique, attento agora
> Desde o estellante assento ao Lusitano,
> Vio, que do monstro, que o rancor devora,
> Ia a sentir *irreparavel* damno;
> E qu'a undi-vaga Armada vencedora
> Das ondas, e escarceos do immenso Oceano,
> Sem ver o fim do heroico desejo,
> Era roubada para sempre ao Tejo.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 3.

IRREPARAVELMENTE, *adv.* (De irreparavel, com o suffixo «mente»). De modo irreparavel.

IRREPREHENSIBILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irreprehensivel.

IRREPREHENSIVEL, *adj. 2. gen.* (De in, e reprehensivel). Em que não ha que reprehender.

IRREPREHENSIVELMENTE, *adv.* (De irreprehensivel, com o suffixo «mente»). Sem motivo de reprehensão.

IRREPUGNAVEL, *adj. 2 gen.* Que não repugna.

IRRESIGNADO, *part. pass.* de Irresignar-se.

IRRESIGNAR-SE, *v. refl.* (De in, e resignar-se). Não se resignar.

IRRESIGNAVEL, *adj. 2 gen.* Incapaz de se resignar.

IRRESISTENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e resistente). Que não resiste.

IRRESOLUÇÃO, *s. f.* (De in, e resolução). Falta de resolução, indeterminação; vacillação de animo.

IRRESOLUTO, *adj.* (De in, e resoluto). Que não tem resolução, duvidoso, hesitante, indeciso, atado, perplexo.

—Ser resoluto, não saber dar-se a conselho, nem determinar-se no que se ha de fazer.

— *Problema* irresoluto; não resolvido.

IRRESOLUVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irresolubilis*). Que não póde saber-se.

—Termo de medicina. *Tumores* irresoluveis; que se não desfazem, nem resolvem.

† **IRRESPONSAVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e responsavel). Não responsavel, isento de responsabilidade.

IRRESTRICTO, *adj.* (De in, e restricto). Não restricto, sem restricção.

IRRESTRINGIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser limitado.

IRREVERENCIA, *s. f.* (Do latim *irreverentia*). Falta de reverencia, ou de respeito, desacato, indecencia. — «Nos pareceo digno cuidado do nosso pastoral officio, dizermos algumas cousas que julgamos conuenientes para maior instrucçaõ das almas dos fieis, e melhor obseruancia da veneraçaõ dos Templos, porque destes naõ serem dignamente venerados, resulta naõ sermos attentamente ouuidos, sendo castigo da irreuerencia, a desattençaõ do rogo, naõ porque Deos naõ ouça, mas porque a culpa impede a condescendencia.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 4.—«Ir á Igreja, deixar o peccado pello arrependimento he acçaõ louuauel: ir á Igreja, fazello com a irreuerencia, he acção duas vezes criminosa, pello crime, e pella circustancia; para estar nella sem delito, he ajustado meio a consideraçaõ, de que aquelle lugar he tanto mais terriuel, quanto he mais venerauel, porque se Deos nelle naõ he venerado, castiga a quem o não venera.» Idem, Ibidem, pag. 13.

IRREVERENCIADO, *part. pass.* de Irreverenciar.

IRREVERENCIAR, *v. a.* (De in, e irreverenciar). Tratar com irreverencia.

IRREVERENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e reverente). Falto de reverencia.

IRREVERENTEMENTE, *adv.* (De irreverente, com o suffixo «mente»). Sem reverencia.

IRREVOCABILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irrevocavel.

IRREVOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irrevocabilis*). Que não se póde fazer voltar atraz, estavel, permanente.

IRREVOGAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde revogar.

IRREVOGAVELMENTE, *adv.* (De irrevogavel, com o suffixo «mente»). De modo irrevogavel.

IRRIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *irrigationem*). Acto de regar.

—Banho leve. — «Tem tambem bom uzo as emborcaçoens, irrigaçoens, ou lavatorios (ainda que na Cabeça não saõ muyto louvados em razaõ da mixtura da agoa) feitos de Cozimento de macela, de endros, de coroa de Rey, de mangerona, de serpaõ, de botenica, de rosmaninho, de páo Indico, de raiz da china, de sassafrás, de alecrim, de salva, de erva cidreira, etc.: a que pode juntarse vinho generozo, agoa ardente, ou algum dos oleos sobreditos, ou se antes se quizer formar emplastro, ou cataplasma se juntará ao cozimento farinha de cevada, de fenugreco (ou hervinha), etc.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 199, § 173.

IRRIGADO, *adj.* (Do latim *irrigatus*). Em que se fez irrigação.

IRRISÃO, *s. f.* Zombaria com desprezo, escarneo, ludibrio, mofa.

IRRISOR, *s. m.* O que escarnece rindo-se, fazendo zombaria, mofador, derisor, escarnecedor.

IRRISORIAMENTE, *adv.* (De irrisorio, com o suffixo «mente»). Por irrisão.

IRRISORIO, *adj.* (Do latim *irrisorius*). De quem se ri por zombaria, que move ou provoca o riso.

IRRITABILIDADE, *s. f.* Propensão para irritar-se, qualidade do que é irritavel.

—Termo de physiologia. Propriedade que dá ás differentes partes dos seres organisados, a faculdade de exercer a sua reacção nos corpos estranhos, que as tocam.

1.) **IRRITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *irritationem*). Acção e effeito de irritar, indignação, agastamento, enfado.

—Termo de medicina. Exaltação da acção organica de uma parte, que constitue o primeiro gràu de inflammação, mas não a inflammação, propriamente dita.

2.) **IRRITAÇÃO**, *s. f.* Acção de fazer irrito, de declarar nullo.

1.) **IRRITADO**, *part. pass.* de Irritar 1).

2.) **IRRITADO**, *part. pass.* de Irritar 2). Termo juridico. Feito irrito, annullado, invalidado.

IRRITADOR, *s. m.* (Do latim *irritator*). O que irrita.

IRRITAMENTE, *adv.* (De irrito, com o suffixo «mente»). De modo irrito.

IRRITAMENTO. Vid. Irritação.

1.) **IRRITANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de irritar 1). Que irrita.—«Convem tambem grandemente os Clysteres irritantes, e purgantes compostos de remedios capitaes, e de simplices que tenhaõ virtude de attenuar o humor pituitoso; como desta sorte.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 464, § 54. — «Se com tudo o enfermo estiver insignemente delirante; e naõ aproveitarem os clysteres assima, naõ duvidaremos do uzo dos irritantes; porque fazem as vezes da porçaõ de cholera, que devia descer aos intestinos para irritar a faculdade expultrix, que nesse tempo se move para o cerebro; e he mayor a utilidade que se tira da revulsaõ que se faz com o clyster irritante, do que a offensa que pode cauzar o calor de medicamento; e se o ventre naõ responder ainda a estes clysteres passaremos a suppositorios, que irritaõ mais e alteraõ o corpo menos.» Idem, Ibidem, pag. 375, § 65.—«O estomachal cozido, o succulento assado, as irritantes conservas, os pastelões indigestos, tudo lhe ministrara themas de profundas reflexões ácerca da vaidade e do transitorio das delicias mundanas, transitorio cuja demonstração practica eram o mastigar e deglutir vertiginoso dos tres reverendos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

—*S. m. pl.* Substancias que produzem uma irritação na economia animal, sufficiente para mudar a natureza de suas funcções.

2.) **IRRITANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de irritar 2). Termo juridico. Que annulla, que irrita.

1.) **IRRITAR**, *v. a.* (Do latim *irritare*). Provocar, exasperar, causar irritação, enfadar, impacientar.

—Termo de medicina. Irritar, causar alteração nos humores.—«He de advertir que a evacuaçaõ da Cabeça pela via do palato he mais conveniente que pelo nariz, porque a natureza fez, e determinou e palato para por elle se expurgar o cerebro, e o nariz para o olfato, e respiraçaõ; quanto mais que aquella via he mais segura, nem o cerebro se commove tanto com a evacuaçaõ solicitada por aquella parte; e os errhinos aliás irritão a Cabeça, naõ só com a qualidade, e vapor dos medicamentos, mais ainda com a propria substancia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 199, § 170.

—Agitar, abalar, commover violentamente.

—Irritar-se, *v. refl.* Exasperar-se, indignar-se, encolerisar-se.

—*V. n.* Termo de medicina. Pungir, picar.

2.) **IRRITAR**, *v. a.* (De irrito). Termo juridico. Annullar, invalidar, rescindir.

IRRITATIVO. Vid. Irritante.

1.) **IRRITAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *irritabilis*). Termo de medicina. Capaz de ser irritado, sujeito a irritação.

—Que se irrita facilmente.

2.) **IRRITAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde ser annullado.

IRRITO, *adj.* (Do latim *irritus*). Annullado, nullo.—*Voto* irrito.

IRROGAÇÃO, *s. f.* Acção, e effeito de irrogar.

IRROGAR, *v. a.* (Do latim *irrogare*). Impôr, causar, trazer.

IRRORAÇÃO, *s. f.* Acção, e effeito de irrorar.

IRRORAR, *v. a.* (Do latim *irrorare*). Asperger, orvalhar, borrifar.

—Irrorar-se, *v. refl.* Asperger-se, borrifar-se.

IRRUINAVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser arruinado.

IRRUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *irruptionem*). Acommettimento impetuoso, inesperado. — «Era o plano mais simples do universo, e a conversação travada baixinho com o chocarreiro resumia-se em substancia nas palavras que, proferidas em tom audivel, escaparam á boa da velha e occasionaram a irrupção vandalica do almuinheiro.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.

IRRUPTIVO, *adj.* Termo de Medicina. Que traz irrupção á pelle.

IRTO. Vid. Hirto.

IS, por **Hides**. Vid. Ir.

ISABEL, *adj. 2 gen.* (Diz-se que a archiduqueza Isabel, filha de Philippe II, que governava os Paizes Baixos, fez voto, quando foi o cêrco de Ostende (1601-1604) de não mudar de camisa até seu marido ficar victorioso, e que a côr d'essa camisa, realisado o voto, tomou o nome da princeza. Nada ha que garanta esta historieta. Comtudo, Isabel, nome proprio, é *Jézabel* (*Isebel*) mulher de Achab). Antigamente, especie de estofo d'uma côr entre o branco, e o amarello.

—Que é de côr amarellada.—*Um par de luvas* isabel.

ISAGOGE, *s. f.* (Do grego *eisagogê*). Elementos, primeiras lições, introducção.

ISAGONE, *adj. 2 gen.* (Do grego *isos*, igual, e *gonê*, angulo). Termo de Geometria. De angulos iguaes.—*Figura* isagone.

ISCA, *s. f.* (Do latim *esca*). Tudo o que se põe no anzol para attrahir o peixe, e pescal-o.

—A materia em que se recebem as faiscas feridas com fuzil da pederneira, para se accender lume.

—Figuradamente: Attractivo, negaça; engodo.

—*Pegar a toda a* isca; diz-se do avarento e ambicioso, que se engoda e aferra a qualquer interesse, e com elle o prendem, e subjugam.

—Termo Popular. Pedaços pequenos de bacalhau, figado, etc., fritos

ISCADO, *part. pass.* de Iscar.

ISCAR, *v. a.* (De isca). Pôr isca, cevar. —Iscar *o anzol.*

—Figuradamente: Preparar, cevar.

† ISCARIOTE, *adj.* Pertencente a Iscarioth, ou a seus habitantes.

—Figurada e familiarmente: Descarado, desavergonhado, insolente.

—*S. m.* O natural de Iscarioth.

—Figuradamente: Traidor, por allusão a Judas Iscariote.

ISCHIADICO, ou ISCHIATICO, *adj.* (Do latim *ischiadicus*). Termo de Anatomia. Que pertence ao osso ischion.

ISCHIO. Prefixo grego que entra na composição de muitos vocabulos.

ISCHIO-CAVERNOSO, *adj.* (De ischion, e cavernoso). Termo de Anatomia. Diz-se do musculo que se fixa do lado interno da tuberosidade do ischion.

ISCHIOCELE, ou ISCHIOTOCELE, *s. m.* (De ischio, e do grego *kelê,* hernia). Termo de Cirurgia. Hernia em que as visceras abdominaes sáem pela chanfradura ischiatica. Alguns auctores tambem lhe chamam hernia dorsal.

ISCHIO-CLITORIANO, *adj.* (De ischio, e clitoris). Que pertence ao ischion e ao clitoris.

—*Arteria* ischio-clitoriana; o mais profundo dos dous ramos que fornece a vergonha interna da mulher.

—*Nervo* ischio-clitoriano; ramo superior do nervo vergonhoso da mulher.

ISCHIO-COCCYGEO, *adj.* (De ischio, e coccyx). Termo de Anatomia. Que tem relação com o ischion, e o coccyx; diz-se de um musculo que serve para suster o coccyx, e impedir que se torça, tanto nas mulheres durante o parto, como em ambos os sexos durante as dejecções fecaes.

ISCHION, *s. m.* (Do grego *iskhion*). Parte do osso sacro onde encaixa o da coxa.

ISCHIO-PENIANO, *adj.* Termo de Anatomia. Que vai do ischion ao pubis.

ISCHIO-PERINEAL, *adj.* Termo d'Anatomia. Que vai do ischion ao perineu.

— *Arteria* ischio-perineal; a transversa do perineu.

ISCHNOPHONIA, *s. f.* (Do grego *iskhnophonia,* de *iskhnos,* fraco, e *phonê,* voz). Termo de Medicina. Fraqueza da voz.

ISCHURETICO, *adj.* (De ischuria, com o suffixo «etico»). Termo de Medicina. Que é proprio para combater os accidentes da ischuria.

ISCHURIA, *s. f.* (Do grego *iskhoyria,* de *iskhein,* reter, e *oyron,* urina). Termo de Medicina. Retenção de ourina, embaraço de ourinar.

ISEMPÇÃO. Vid. Isenção.

ISEMPTO. Vid. Isento.

ISENÇÃO, *s. f.* (Do latim *exemptionem*). Acção de isentar; o ser isento, livre, desobrigado. — «E as lagrimas de Colambar não tivessem tanto poder, que lhe deixasse outra vez o senhorio, porque ella era peior de comportar o soffrer, que todos seus passados: elle lhe prometteu que em tudo olharia polo que cumpria sua liberdade e isenção: com isto os despediu, e se despediu delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

— Immunidade, independencia.

— Especie de esquivança, que consiste em se dar por desobrigado das demonstrações do amor.

— Desinteresse com esquivança, ou aversão a lucros, ganhos.

— Maneira assoberbada do isento, do independente.

ISENTADO, *part. pass.* de Isentar.

ISENTAMENTE, *adv.* (De isento, com o suffixo «mente»). Com isenção.

ISENTAR, *v. a.* (De isento). Dar, conceder, facilitar isenção; fazer isento, pensar, eximir, conceder immunidade.

— Fazer de condição isenta.

— Isentar-se, *v. refl.* Eximir-se.—«He pois de saber que por morte de Recesuindo, em quãto se tratava a eleiçaõ de Wãba tomàraõ os Navarros, e outros povos vezinhos a elles as armas, determinando isentarse do senhorio dos Godos, como outras vezes tinhaõ feito, contra os quaes partio de Toledo e posto que com difficuldade ao fim os domou venturosamente.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

ISENTIDÃO. Vid. Isenção.

ISENTISSIMO, *adj. superl.* de Isento.

ISENTO, *adj.* (Do latim *exemptus*). Que tem isenção; livre, desobrigado— «Acabadas, Senhora, estas cousas, e outras de maior magoa, que naquelle tempo me disse, partime a gran pressa caminho desta Corte chorando vossas obras, e o que vos naõ mereci; e quasi taõ desconfiada como Clarimundo pelo estado em que o leixei: quando me perguntaraõ por elle disse o que ouvistes; se agora o quiserdes vivo, essa vontade isenta de sentir seus males o póde fazer: por tanto, vede o que ordenaes antes que a força delles vença o remedio vagaroso.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 22.

> Aqui vi os cabellos concertando;
> Alli co'a mão na face, tão formosa;
> Aqui fallando alegre, alli cuidosa;
> Agora estando quêda, agora andando.
> Aqui esteve sentada, alli me vio,
> Erguendo aquelles olhos, tão isentos;
> Commovida aqui hum pouco, alli segura.
> Aqui se entristeceo, alli se rio:
> E, em fim, nestes cansados pensamentos
> Passo esta vida vãa, que sempre dura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 34.

—«Porque como a humildade desengana a alma, e he como hum lume com o qual ve claramente quão baixo he tudo o que não he Deos, quasi necessariamente se segue amar aquelle Senhor o qual somente está isento de todas estas miserias, mas he remedio dellas.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pagina 24.

—*Reino* isento; que não conhece, nem deve vassallagem, ou serviço imposto por outro.

—*S. m.* O lugar isento de jurisdicção, a que o visinho e adjacente é sujeito.

—O que se não captiva, ou rende ás mostras de amor, e benevolencia.

—O que diz livremente o que entende, sem resguardar temor, ou interesse, ou outro mau respeito.

—Livre de affeições, e respeitos; desapegado, esquecido.

ISIACO, *s. m.* (De Isis). Termo da antiguidade. Sacerdote de Isis, uma das divindades dos Egypcios.

—*Adj.* Pertencente a Isis.—*Culto* isiaco.

—*Taboa* isiaca; taboa de bronze, ou cobre em que estão figuradas as ceremonias da religião Egypcia.

ISLADO, *adj.* Ilhado, rodeado de agua.

† ISLAM, *s. m.* (Do arabe *islam,* submissão, resignação á vontade de Deus). A religião dos mahometanos.

—Os paizes musulmanos.

ISLAMISMO, *s. m.* (De islam, com o suffixo «ismo»). A religião de Mahomet.

—A religião de todos os paizes onde reina esta religião, no mesmo sentido que christandade com relação aos paizes christãos.

ISLENHO, *adj.* Insulano, insular; pertencente ás ilhas.

—*S. m.* Natural de alguma ilha.

ISO... Prefixo que vem do grego *isos;* e significa *egual.*

ISÓCELES. Vid. Isosceles.

ISOCHRONISMO, *s. m.* (De isochrono, com o suffixo «ismo»). Termo de physica. Qualidade do que é isochrono.

ISOCHRONO, *adj.* (Do grego *isokhronos,* de *isos,* egual, e *khronos,* tempo). Termo de physica. Diz-se dos movimentos que se executam ao mesmo tempo, e em tempos iguaes.

ISOGONO, *adj.* (De *isos,* egual, e *gônos,* angulo). De angulos iguaes.

ISOLAÇÃO, *s. f.* (Do thema isola, de isolar, com o suffixo «ação»). O acto de isolar, e isolar-se.

—Termo de physica. Acção de isolar os corpos.

ISOLADAMENTE, *adv.* (De isolado, com o suffixo «mente»). Só, solitariamente.

ISOLADO, *part. pass.* de Isolar.

ISOLADOR, *s. m.* (Do thema isola, de isolar, com o suffixo «dor»). Termo de physica. Especie de banco de madeira guarnecido de pés de vidro, sobre o qual se põem os corpos que se querem electrisar.

ISOLAMENTO, *s. m.* (Do thema isola, de isolar, com o suffixo «mente»). Estado d'uma cousa isolada.

—Estado d'uma pessoa que vive isolada.

ISOLANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de isolar). Que não transmitte livremente a electricidade.

ISOLAR, *v. a.* (Do latim *issulatus*, separado como uma ilha, de *insula*, ilha). Pôr como uma ilha, separar de todos os lados.

—Termo d'architectura. Separar do edificio uma peça.

—Termo de physica. Isolar *um corpo;* sustental-o, ou suspendel-o com substancias que conduzam mal a electricidade.

ISOMERIA, *s. f.* Vid. Isometria.

ISOMERICO, ou ISOMERO, *adj.* (De iso, e do grego *meros*, parte). Termo de chimica. Diz-se dos corpos que, conservando a mesma composição elementar, offerecem grandes differenças em sua natureza e caracteres.

—Termo de botanica. Synonymo de *regular*.

ISOMERISMO, *s. m.* Termo de chimica. Qualidade ou estado dos corpos que são isomericos, ou isomeros.

ISOMETRIA, *s. f.* (De iso, e do grego *metron*, medida). Termo de mathematica. Operação pela qual se desembaraça uma equação das fracções que se encontram nos seus termos.

—Termo de chimica. Qualidade ou estado dos corpos cuja composição é identica, apresentando propriedades differentes.

ISOMORPHISMO, *s. m.* (De isomorpho, com o suffixo «ismo»). Qualidade ou estado do que é isomorpho.

ISOMORPHO, *adj.* (De iso..., e do grego *morphê*, fórma). Termo de Chimica. Que apresenta a mesma fórma crystallina.

ISONOMIA, *s. f.* (De iso..., e do grego *nomos*, lei). Termo de Physica. Formação dos corpos, seguindo uma mesma lei.

—Antigo termo de politica. Igualdade perante a lei, igualdade de direitos civis.

ISOPE. Vid. Hysope.

ISOPERIMETRO, *adj.* (De iso..., e perimetro). Termo de Mathematica. Que tem os contornos ou perimetros iguaes em longitude.

ISOPHAGO. Vid. Esophago.

ISOPLEURO, *adj.* Termo de Mathematica. De tres lados iguaes.

ISOPO. Vid. Hysopo.

ISOPYRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das ranunculaceas.

ISOSCELES, *adj.* (De iso..., e do grego *skelos*, perna). Termo de Mathematica. Diz-se do triangulo que tem dous lados iguaes.

ISQUE, *s. m.* Vid. Whist.

ISQUEIRO. Vid. Eriophoro.

† ISRAELITA, *adj. 2 gen.* Pertencente ao reino de Israel.

—Substantivamente: — «De todo este precioso sangue se fez o mar sagrado da paixão de Christo, mar de nossa saluação; se no vermelho se afogarão os Gentios, neste purpureo, se saluão os Catholicos, naquelle diuidirão-se as ondas para passar os Israelitas, neste padeceo Christo as tempestades para que os Christãos lograssem as bonanças.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 173 e 174. — «Os Israelitas colhião o mana para sustento de seus corpos, os Catholicos leuamos, e comemos o melhor manã para alimento de nossas almas; com os Israelitas hia o Summo Sacerdote Araõ, com os ceremoniosos ornamentos; entre os Catholicos vai o Bispo com as sagradas vestes.» Idem, Ibidem, pag. 187.— «Aos Catholicos precedemnos os ceroferarios com as luzes, os Israelitas leuauaõ as bandeiras diante das turmas, os Catholicos leuamos as cruzes diante das bandeiras, os Israelitas experimentaraõ notaueis prodigios, nòs experimentamos estupendos milagres, os Israelitas leuauaõ a arca do testamento pelos Sacerdotes, os Catholicos pellos mesmos Sacerdotes leuamos as reliquias.» Idem, Ibidem.

† ISRAELITICO, *adj.* Pertencente ao reino de Israel. — «Dauid com Hymnos, e Câticos meteo a arca do testamento dentro no tabernaculo, dançou graue, mysteriosa, e não leuemente, diante della, não se lê que parasse para que se dançasse diante delle, isto fez Dauid, que era hum homem Rey, segundo o coração do Senhor; Salamão que sendo Rey, foi o mais sabio homem, leuou a mesma arca para o Templo, e a forma em que fez esta Procissaõ no pouo Israelitico, deue ser typo das que faz o pouo Catholico.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 196. — «Na chuva das mesmas codornizes temos verificado este prognostico; pois ainda o Povo Israelitico as naõ tinha comido, quando ja a ira de Deos o havia tocado: 1. *Adhuc carnes erant in dentibus eorum, et ecce furor Domini concitatus in Populum percussit eum plaga magnanimis.* A que alludio o Coroado Propheta: 2. *Adhuc escæ eorum erant in ore ipsorum, et ira Dei ascendit super eos.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 417, § 61.

ISSAR. Vid. Içar.

ISSECUTOR. Vid. Executor.

ISSICARIBA, *s. f.* Arvore da America que dá a almecega.

ISSO, *pron. demonst.* (Do latim *ipsum*). Essa cousa, esse objecto; aquillo de que se tracta.

—Servindo de sujeito na oração d'um verbo no modo finito.

> *Isso* não será zombar?
> [illegible]
> Bem de vosso [illegible]
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Va eramá vossa mercê
> E traga logo a recado
> Hum banquezinho assi usado,
> Porqu'*isso* não sei que he.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Velho.* Pois damas se acharão,
> Que não são vosso sapato.
> *Moça.* Ai! como *isso* he tão vão,
> E como as lisonjas são
> De barato.
>
> IDEM, IBIDEM.

> E huma vez d'agua fria,
> Não quero mais cada dia.
> Como ás vezes *isso* queima!
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Ama.* Foi *isso* á quarta feira,
> Aquella logo primeira?
> *Mar.* Si, e começou n'alvorada.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Tua mãe m'a tresquiará,
> Não cures tu de conselhos;
> Cacemos nós dos coelhos,
> Que *isso* á noite se fará.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Isso* foi em quarta feira;
> Mercurio á hora primeira:
> Não vejo causa nenhuma
> Pera febre verdadeira.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Tambem *isso* he cortezão
> «Senhor, beijo-vo-las mãos.»
> O meu queria eu na mão.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Vê-me, vós não sois sentido,
> Sois mui duro do pescoço;
> Não vale *isso* nem migalha:
> Pesa-me de ver perdido.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Senhor, se m'*isso* fizer,
> Grande mercê me fará.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «E se isso acontecesse não sei que contentamento depois possa vir, que cure tão gram descontentamento. Senhor disse Daliarte: não é cousa esta, que por outra nenhuma que o tempo offereça, se haja de deixar, que, se o cavalleiro do Salvagem se perdesse, seria a môr perda do mundo, e alcançaria a muitos este pesar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114. — «Não vim eu de tão longe, respondeu ella, senão pola muita confiança, que eu tenho de vossa virtude e amizade: e pois esta aqui me trouxe, não será senão pera seguir vosso parecer, e o que vós determinardes isso se faça, que eu não quero guiar-me n'isto por mim.» Idem, Ibidem.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— «D. Diogo como a paixaõ o tinha cego, desasindo-se delle lhe disse: «Como eu morrer, acabe-se tudo. Esta palavra soou mal a muitos, e pezoulhes de lha ouvirem: e a nós nos affirmaraõ algumas pessoas muito graves, que se escreveo a ElRey, e que isso fora causa de naõ socceder nas vias, por naõ querer ElRey entregar a India nas mãos de hum homem taõ arriscado.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 10, cap. 19.**

— Como complemento objectivo:

> E se *isso* não quizer,
> Cuidava de lhe fazer
> Apisto de pé de boi,
> Pera não enfraquecer;
> E hum pouco de manjar branco
> De posperna de veado,
> E pescoço de bode assado.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Que attente em vosso amor?
> Oh minh'alma e minha dor,
> Quem vos tivesse furtada!
> Que prazer!
> Quem vos *isso* ouvir dizer
> Cuidar que estais vós vivo,
> Ou que sois pera viver.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Moço.* Ainda eu *isso* não vi.
> *Esc.* E se me vires mentir,
> Gabando-me de privado,
> Está tu dissimulado,
> Ou sae-te pera fóra a rir.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «**Isso** que me vós pedis, que vos haja dellas, me acabam agora de pedir est'outros cavalleiros, que tambem por elle são enviados; mas eu não sei que nisso faça, senão deixal-as, que a sua vontade o determinem, que d'outra maneira seria fazer-lhe força.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.—«Daqui nascerá ser bem quisto com Deus, amado dos seus, temido dos alheios, finalmente terá vida contente e fim glorioso: e d'outra maneira é forçado ser mal quisto, cousa que muito deve receiar, que o principe que isso tem, sempre vive com suspeita.» **Idem, Ibidem**, cap. 98.

> Eu ouvi a Feliseo,
> Quando cá trouxe o recado,
> Como elle era chegado,
> E quiz-me dizer que veo
> Do siso desconcertado;
> *Aur.* *Isso* quero eu ir saber,
> Pois que tal cousa se sôa.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 4.

— «O Visorey lhe disse, que elle trazia isso muito encarregado, e que a primeira cousa em que puzesse as mãos, havia de ser naquella, e a voltas disso lhe pedio duzentos mil pardaos de emprestimo, de que se ElRey escusou, dizendolhe que estava muito despezo por causa das guerras, e que havia pouco gastára mais de setenta mil pardaos com D. Jorge de Castro.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 1, cap. 1.**

— Com uma preposição: — «E força-os a ysso a força que lhe outrem faz; pedem concelho e mudam o que tem, nam se dão por achados d'algumas cousas, e nam vam ao cabo com ellas.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 17 (ediç. de 1872).

> Deu casião pera *isso*?
> E perem tudo assi visto,
> Eu mando per meu mandado
> Que até esse pão ser segado,
> Que se não falle mais n'isso.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Pera isso sam, e a *isso* vim;
> Mas emfim
> Cumpre-vos de me ajudar
> E resistir.
>
> IDEM, AUTO DA ALMA.

— «A elle, disse Dramusiando, sei eu que estou em muita, que no dia que me deu a quem me mata, me deu tamanho galardão de meu trabalho, que é ser a causa tal, que com isso se pode satisfazer toda a dôr: eu provarei o que vossa alteza manda, se acabar a aventura, será porque o amor usára verdade comigo; e se isto assim não fôr, não é esta a primeira mentira em que o já achei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 81. — «E andando o escudo de mão em mão foi ter ás de Polinarda; e caso que té li nunca vira cousa, que lhe desse algum receo, não pode então encobrir a paixão, que lhe aquelle vulto fez. As damas sentiram n'ella aquelle abalo e murmuravam disso.» Idem, **Ibidem**, cap. 82.—«Na corte já não havia quem se ousasse experimentar com Albayzar, ainda que alguns de mui longe pera isso viessem, receavam seus encontros.» Idem, Ibidem, capitulo 85.—«O sexto dia Albayzar estava no campo, passou parte delle que não justou ninguem, e acabado de jantar o imperador em casa de Gridonia sua nora, elle e a imperatriz se pozeram ás janellas pera o vêr, que estava sentado á porta da uma das tendas, armado de todas armas com o escudo de Targiana nas mãos, alegando-lhe seus serviços co'as melhores palavras, que se lhe então pera isso offereciam.» Idem, Ibidem, cap. 84. «Deixai-vos d'isso, e em quanto esta calma passa, vamos passeando té onde estão aquelles altos freixos, que o coração me dá, que á sombra delles se vos aparelha uma aventura de muito maior perigo que as passadas.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Porque, se chegou livre, de outra maneira se partiu, levando em sua vontade revolver todo o mundo, por ver se por força de armas podia tornar o escudo do seu vulto, crendo que com isso a obrigava alguma cousa.» Idem, Ibidem, cap. 88.

> Oh!... Escusae-vos d'extremos,
> Qu'isso, Senhor, me atarraca;
> Mas nós nos encontraremos,
> E sobre isso envidaremos
> Dous reales mais de saca.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

—«O Governador Nuno da Cunha quiz prover nas cousas de Ormuz primeiro que se partisse de Baçaim, porque Antonio da Silveira lhe trouxe novas de como era falecido o Guazil Xeque Raxete, e com elle tinham vindo procuradores de Mouros principaes a requererem o cargo, pelo modo que sempre se costuma a fazer; mas o Governador o deo a Xeque Hamed filho do morto, assim pelos merecimentos do pai, como pelas partes que pera isso tinha.» Diogo de Couto, **Decada 4, liv. 11, cap. 3.**—«Os Frades começàraõ a fazer alguns Christãos, e entendendo em ElRey vontade pera isso, que não tinha, porque era mào, e perverso, e o medo o fazia contrafazer, em quanto não soubesse o que là se passasse antre D. Jorge de Castro, e o Madune, a quem elle favorecia em segredo, e assim trazia tanto resguardo, e olho no Capitaõ Francez, e nos Frades que os não deixava sahir de hum certo limite, trazendo espias em Ceitavaca, pera ser cada dia avisado de tudo o que là se passava.» Idem, **Decada 6, liv. 8, cap. 6.** — «Este se embarcou em hum Catur ligeiro com vinte soldados, e ao outro dia se fez à vela, ferrolhando no mar todos os marinheiros em cadeas que logo pera isso levou em segredo: porque determinava de passar por antre as galez dos Rumes, e não queria que com o medo se lançassem ao mar.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 5.—«E o dinheiro vos serà tornado por Diogo Soares contratador das terras firmes, que disso farà obrigaçaõ, e nos quarteis deste anno de seu arrendamento, que hora entra, vo los hirà pagãdo, e eu darei pera isso as provisoens que vos forem necessarias, pera que com effeito sejais pagos. Alèm disso o saberà S. A. por minhas cartas, pera que com honras, e mercès vos satisfaça, e eu em seu nome ficarey na mesma obrigaçaõ pera sempre.» Idem, Ibidem. — «Ao homem que sua filha lhe fosse levada para casar com o filho alheio, se assim fosse que n'isso não perdesse, aconselharia que se fosse após d'ella, e se vencesse no pezar que lhe daria essa desobediencia; que nos mais é teima, e raiva, e nos menos verdadeira dôr.» F. Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*. — «Estas contas de fazenda entre casados, não seria eu de parecer que jàmais se ajustassem, nem levassem ao cabo; seja só reconhecimento, que na mulher haja ao marido. Tira-se d'aqui uma grande conveniencia; a qual é, que a mulher está sempre como que não é senhora d'isso mesmo que possue.» Idem, **Ibidem**.

—Construcção elliptica:

Ment. Hul es esses namorados?
Desmaçada he a terra delles:
Odio mao se metteo nelles:
Namorados do cruzados,
Isso si.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Tu me tens muita vantagem; e com este conhecimento farei tudo por ti, e isso mais facilmente, dando-te a voz que já me naõ serve mais que para queixumes. Mas dize-me a maneira, em que te posso servir com ella.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—*Por* isso; por essa razão, por essa causa, por esse motivo.—«Por isso nesta batalha feita em vosso nome me ajudai, e os outros galardões guardae-os pera quem tiver a dita mais alta, e as outras qualidades conforme ao que mereceis.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.—«Essa empreza, disse o outro, a mim mais que a ninguem convêm; por isso a mim deixai o trabalho della, e vós lograi a vida com socego, que a minha pera acabar nos perigos d'essa aventura se guardou.» Idem, Ibidem. — «Os golpes eram dados como de mão de mestres, por isso as mais das vezes se empregavam com damno de quem os recebia. Feriam-se muito a meudo, pelejavam com tamanha viveza e alento, que mais d'uma hora se combateram sem conhecer fraqueza em nenhum.» Idem, Ibidem, cap. 84. — «Estou tão de pressa, disse Floriano, que não me atrevo gastar o tempo em desculpas, e tambem hei medo que mas não recebaes; por isso fazei o que poderes.» Idem, Ibidem, cap. 87.

Mas era esta alegria hum perigoso
Estado para Almeno entristecido;
E por *isso* a deixava pressuroso,
Buscando outro lugar: contra Cupido
Claramente exclamava, e o arguia
De contrario, d'astuto e fementido,
De quando em quando a frauta que tangia,
Numeros dava ao ar tão docemente,
Que as aves provocava a melodia.

CAM., EGLOGA 7.

—«E por isso praticando os Castelhanos no dano que receberaõ na batalha real com grande espanto, pela desigualdade dos poderes, e gente: disse ElRey de Castella que não se espantassem, que impossivel era desbaratarse hum pay de dez mil filhos, que tal era ElRey de Portugal dos Portuguezes, e elles do seu Rey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5.—«Porque ainda, que por algum breve intervallo, façaõ treguas comnosco algumas das miserias mais conhecidas: he certo que nem por isso deixamos de padecer outras, que por menores, e continuas já naõ estranhamos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 232.—«Quando Raquel naõ tenha outro defeito, há de ser esteril: e Lia se o naõ for, descontar-lho-haõ na fermosura: Daqui nasce, que quanto mais hum se mete com as cousas do mundo, mais pezares padece: e por isso os desenganados, para se pouparem aos trabalhos da vida, renunciaõ os deleites della.» Idem, Ibidem, pag. 271.—«E morte, em que se perde a alma, assim como naõ póde ser mayor a perda, assim naõ póde ser peyor a morte; e por isso he morte pessima: Se o homem perdêra só este mundo, outro mundo havia que lhe dar; se perdêra só esta vida, outra vida o esperava: mas perdendo a alma, quem lhe ha de dar outra alma?» Idem, Ibidem, pag. 464. — «He insigne comedor, e nunca se ve farto, por isso come naõ só os ossos, mas a pelle do animal, que mata; razão porque ordinariamente naõ engorda. Quando tem muyta fome come terra, e se está enfermo come hervas á maneira dos Caens. Sempre he feroz, e infiel, de sorte, que ainda que o criem em casa desde pequeno sempre he ladraõ, raivozo, e voraz, porque nunca deixa de ser Lobo. Tudo conta Aristoteles.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 682, § 7. — «Mas todas estas observaçoins, e imposturas saõ vaàs, falsas, e supersticiosas; como tem o Abulense, 9. Joaõ Escaligero, 10. e Pedro Ciruelo. 11. Excepto aquellas couzas, que saõ naturais alexipharmacos, e contravenenos; porque com a sua virtude poderàõ destruir o contagio da fascinaçaõ. Por isso para ella louva Quinto Sereno Sammonico, 12. o trazer hum alho ao pescoço do menino.» Idem, Ibidem, pag. 626, § 153.

—Isso, construe-se com o pronome indefinido tudo.—*Tudo* isso.

Roma. Tudo *isso* tu vendias,
E tudo isso feirei
Tanto, que inda venderei,
E outras sujas mercancias,
Que por meu mal te comprei.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

ISSOUTRO. Vid. Essoutro.

ISTHMO, *s. m.* (Do latim *isthmus*). Lingua de terra entre dous mares.

ISTO, *pron. demonst.* (Do latim *istud*, neutro de *iste, ista*). Esta cousa, este objecto; aquillo de que se tracta.

—Servindo de sujeito da oração, com um verbo no modo finito.

Isto procede do baço:
Bem o mostrão essas côres.
Tendes vós nas costas dores?
Pardeos, em grande embaraço
Vejo eu estes doutores!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Mas resuscitado com grande alegria.
Vède vós outros como *isto* ha de ser

IDEM, DIALOGO DA RESURREIÇÃO

Cant'eu não me posso ter
Vejamos o que *isto* he.
Vejamos por tua fe,
Que gran cousa deve ser.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Essa, eramá:
Diz meu amo que aqui está,
Tudo *isto* que aqui vem,
E como vos vai bem,
Que elle virá logo ca.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

— «E que isto seja contra regra de bons namorados, não se póde negar a um parecer como esse seu merecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 86. — «Isto nos procede e vem da fraqueza da carne, que sendo fraca em tudo, pera co'ellas é tanto mais fraca, que, conhecendo suas obras, nos vencem suas mostras, sentindo seus enganos, deixamonos enganar dellas.» Idem, Ibidem, cap. 89. — «Porém isto não era assim; que acima delle um tiro de pedra estava o esforçado Polendos, rei de Thesalia, que viera alli ter aquella noite, onde ouviu as palavras de Vernao, e chegando-se mais ao perto com tenção de o entender melhor, ficou contente de o vêr tão namorado, e das razões com que o mostrava, trazendo-lhe aquillo á memoria o tempo que já fôra da fermosa Francelina sua mulher.» Idem, Ibidem, cap. 16

Não me atrevo ja,
Minha tão querida,
A chamar-vos vida,
Perque a tenho má.
Ninguem cuidará,
Que *isto* póde ser,
Sendo-me vós vida,
Não pode viver.

CAM., REDONDILHAS.

— «E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desacustumada estimará, e agradecerá o animo que achar zeloso e amador do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrando-nos espiritualmente seu filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 96. — «Isto lhe foy a elle taõ aspero, que disse ao Padre «que tudo «faria, se não aquillo por entaõ, que «depois pouco, e pouco se hiria desobri«gando dellas, e calando-as: porque dou«tra maneira se logo as despedisse, escandalizaria os parentes. Vendo o Padre que não queria começar logo a fazer execução, o não quiz bautizar, e se tornou pera a fortaleza que se hia acabando de derribar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13. — «Isto foy ardil de Bernaldim de Sousa, porque os poços donde bebiaõ os da Cidade estavaõ na praya, e por aquella maneira lhe queria defender a agua, porque outros poços que na Ilha havia, estavaõ muy longe.» Idem, Ibidem, cap. 20. — «A mulher de Tribuly mãy de ElRey, tanto que vio o marido prezo solicitou a mòr parte da gente da Cota, e se sahio della, e se foy pe-

ra o lugar de Reigaõ, donde tratou de sua soltura, e havendo tres dias que isto tinha succedido, chegou D. Duarte Deça que hia por Capitaõ, e logo tomou posse de Columbo.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 7. — «Partido de Baçorà tomou a derrota de longo da costa de Arabia, e tanto àvante como Catifa de noite deu huma das galez em huma restinga aonde se desfez, e espedaçou: como isto era de noite, e os Portuguezes que hiaõ afferrolhados não sabiaõ a terra, receando de se affogarem se deixàraõ ficar na galè jà desafferrolhados.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «Do nosso rei D. Sebastião tambem contam, não ser muito caroavel de cheiros. Não sei como isto é, porque, como eu sempre ouvi chamar reaes a todas as cousas boas, cuidava sermos obrigados a crêr que todas as cousas boas eram reaes; eram digo aceitas e dignas dos reis.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Vem agora aqui o cazar a furto, que chamamos, e contra a vontade dos pais. Isto é em duas maneiras: em acção, ou em paixão, em acção casando o filho, em paixão sendo a filha casada.» Idem, Ibidem.—«Não se nega que a um, e a uns criados possa ter o senhor melhor vontade, segundo o que cada qual se aventajar em serviços, e merecimentos: A regra geral d'este negocio é que de se favorecer o criado que muito merece, ninguem se escandaliza; de vêr accrescentar sem ordem aquelle, que todos conhecem por inutil, todos suspeitam mal: Isto é nos senhores, isto nos grandes, isto nos reis.» Idem, Ibidem. — «Já ouvi murmurar, e não sei certo se murmurarei eu tambem, de alguns que casando se apartam dos amigos que tinham antes, e de todo se entregam á parentela de suas mulheres. Isto é condemnavel; e se vê mais certamente n'aquelles que a ellas cegamente se lhes entregam.» Idem, Ibidem.

— Servindo de sujeito com um verbo reflexo. — «Senhor Cavalleiro, respondeo o da Graça, bem mostrais em vossas palavras serdes de casa do Emperador, que eu tanto desejo servir: e ainda que se isto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu espero em Deus, que sabendo a causa que tenho de o fazer, me disculpará da culpa.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7. — «Com tudo, se isto vos não parece bem, trazeias vós aqui e verão o que desejaes; que pera esta senhora ir lá, nem ella terá vontade, nem eu tão pouca força, que não vola defenda.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 86.

> Ora se póde *isto* ser
> Do qu'esta moça me avisa,
> Que a Senhora Dionysa,
> Por me ouvir, se fosse erguer
> Da sua cama em camisa!
> E diz que mal me não quer:
> Não queria maior gloria.
> Mas o que mais posso crer,
> Que nem para lhe esquecer
> Lhe passo pela memoria.
>
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 6.

— «Outro exemplo. Como se chama isto em Portuguez, mostrando-lhe as cortinas do meu leyto? *Coberturas*, me responde. Em Hespanhol? *Cobrideyras*. Em Francez? *Penduras*. Em Italiano? *Corrediças*. Em Latim? *Dormidarias*.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— Como sujeito da oração d'um modo infinito.

> *Bran.* J'ella fica de bom geito;
> Mas pera *isto* andar direito,
> He razão que vo-lo diga;
> Eu ja, senhor meu, não posso
> Vencer huma moça tal
> Sem gastardes bem do vosso;
> *Velho.* Eu lhe peitarei em grosso:
> *Bran.* Hi está o feito nosso,
> E não em al.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— Servindo de complemento objectivo. — «Aprouve tambem, que se algum Sacerdote depois desta prohibição, se atrever a benzer o olio da Chrisma, ou Sagrar Igreja, ou Altar, seja deposto de seu officio, porque os Canones antigos prohibem tudo isto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

> Pois hei de tomar prazer,
> E não hei de ser com'este;
> Que o prazer crece o viver:
> E quem *isto* não fizer
> Não terá vida que preste.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Porém, prazendo a Jesu Christo,
> Quero-m'ir fazer sôbre *isto*
> Dous pares de trovazinhas:
> O comer, por essas vinhas,
> Pois o demo me fez *isto*.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Primaliam sentia isto muito e trazia posto em sua vontade, se Albayzar fosse com a victoria avante, combater-se com elle. Albayzar o espaço que se achava sem justar o gastava em palavras namoradas offerecidas ao vulto de Targiana, que aquelle dia estava cercado de outros muitos mais formosos que elle; mas o amor é cego e não lhe deixava conhecer isto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 83. — «Não é muito suspeitar-se isto delle, que natural é os velhos trazerem sempre a occupação do espirito nas cousas da vida, o fim ante os olhos, o pensamento nos vicios, de de que o temor da morte os não desvia posto que isto se não devia entender neste excellente principe, que de todalas virtudes era dotado.» Idem, Ibidem, capitulo 122.

> *Sol.* Como Deos está nos Ceos,
> Que se he verdade o que temo,
> Que fez *isto* Filodemo.
> *Dur.* Mas fê-lo o demo; que Deos
> Não faz mal tanto em extremo.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

— «E digo isto, porque assim o posso affirmar com verdade, pois ambos estes successos vi com meus olhos, e em ambos me achey presente com assas perigo meu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 240.—«Mas este Capitaõ D. Alvaro de Tayde da Gama com partir taõ tarde teve muito boa viagem, porque parece que aos descendentes daquelle valeroso Capitaõ D. Vasco da Gama, em certo modo reconhecem os mares, e os ventos alguma vassalagem, e lhe tem acatamento, nem sabemos que até esta hora em que isto escrevemos, acontecesse nesta carreira da India algum naufragio, ou perigo aos descendentes deste valeroso Conde, passando por ella todos os seus filhos, netos, e bisnetos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.—«Ao tempo do fallecimento deste homem se achou presente hum Chingalà, Christaõ, e muito antigo, de que nós soubemos isto, e elle o disse ao Rey seu neto. Folgamos de averiguar esta verdade por homem natural da quella Ilha, pela ruim opiniaõ que se tinha dos Portuguezes nesta materia.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Isto sentio D. Antaõ de Noronha tanto, que logo se embarcou em hum Catur muito ligeiro, pera hir remediar aquellas cousas: deixando a Armada toda entregue a Manoel de Vasconcellos, e no navio levou comsigo Christovaõ de Mirâda irmaõ de Martim Affonso de Miranda, e Pedro Alvares de Nobrega por estarem muito doentes, pera se curarem em Cóchim.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Que hum dia os encontrára de noyte na Esplanura desta Cidade em tal conformidade, que elle ficcàra atrôlico como huma Estauta. Ajunta a tudo isto que no tempo de Elva, não cuidavão as molheres em trampar os maridos, e que não o podião fazer com tanta Safilidade como agora, porque elles tinhão então outras magicas que deyxàrão perder com a vinda de Adão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.—«Isto quiçais que o verieis em vós por experiencia; que, como nas pessoas, e modo se parece, sereis mimozos, grandes, e validos, aconteceu-vos algum damno, com que vindes tristes, e andais derramados pelos nossos montes, que tambem servem de acoutar aos perseguidos, como de conservar aos contentes.» Francisco Rodrigues Lobo, O desenganado.

> Sevéro, *isto* dizendo, se retira,
> Deixando a todos tristres, e confusos.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cap. 8.

— Construcção elliptica.—«Isto por não sahir do verdadeiro natural de todas, que é qualquer paixão presente, inda que seja

pequena, lhe tirar de memoria as passadas, ainda que sejam taes, que não deviam esquecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.—«Senhor N., olhe v. m.: quando o fogo anda na coitada, varrem-lhe muito bem os caminhos, que não fique palhinha, nem aresta, nem argueiro, e isto a fim de que não salte de um arvoredo em outro, por meio d'aquelles nadas em que se ateia.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Rematarei com as generalidades que, a meu parecer, avultam bem a grandeza das casas; isto como conclusão do muito que n'estes pontos havia que dizer.» Idem, Ibidem.

—Com uma preposição.—«Palmeirim, que conheceu ser Florendos, quizera darse-lhe a conhecer; depois, receando que lhe estorvasse seu caminho, o deixou de fazer, sentindo em si sua paixão como a sua propria; que isto tem os nobres doerlhe menos seu mal que o alheio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76.—«E pera isto haverei licença de meu pai pera ir ver a rainha de Siria minha tia, que me elle não negará, porque muitas vezes ma tem dada: e então farei viagem a essa outra parte, e pera mais brevidade tenho já mandado um correio a Albayzar, que se não vá da corte té ver outro recado meu.» Idem, Ibidem, cap. 86.—«Senhora, pois aquelles cavalleiros já não estão em disposição pera vos poder acompanhar, e a meu parecer a batalha se faz sobre quem vos levará, não sinto em cuja guarda melhor que na minha possaes estar: não vos pese d'isto ser assim, que eu não pera mais que pera vos servir vos quero.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Cuido ás vezes que desmerecimento foi o meu pera me tratardes assim; acho que pera comvosco ninguem póde merecer muito, e com isto me contento; mas a vós devia-vos lembrar que o bem pera todos é; o mal ainda a quem o merece se não deve fazer; e tendo esta lembrança o não usareis comigo.» Idem, Ibidem.—«Disto não nos devemos espantar, pois são cousas que vão ordenadas por mão de quem em nenhuma teve desordem.» Idem, Ibidem, cap. 97. —«Pera isto devem desviar de sua conversação tenções zelosas de mal, respeitando que inda que as suas sejam virtuosas, acompanhadas dos taes em pouco tempo se trocam.» Idem, Ibidem, cap. 98.—«E porque por minhas artes alcancei tudo o que isto passa, e por ella vi que seu escudeiro vos trazia a este castello, vos quiz esperar porque sem mim não podeis ter noticia deste caso.» Idem, Ibidem, cap. 114.

> Sobre *isto* nos conselhos que tomava,
> Achava mui contrarios pareceres,
> Que n'aquelles com quem se aconselhava,
> Executa o dinheiro seus poderes.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 60.

> *Felis.* Pois eu, por mais que zombemos,
> Hei de ser vosso e revosso:
> *Call.* Oh!... Escusae-vos d'extremos.
> Qu'isso, Senhor, me atarraca;
> Mas nós nos encontraremos,
> E sôbre *isso* envidaremos
> Dous reales mais de saca.
>
> IDEM, AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 6.

—«O Madune foy logo acompanhado de alguns Modeliares muy principaes: e chegando a Ceitavaca o recebeo o irmaõ muito bem, abraçando-o com muito amor, e boa vontade (naõ havendo cousa alguma disto no Madune) e presente D. Jorge de Castro se reconciliaraõ, e fizeraõ pazes com as condiçoens seguintes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 7. —«Com isto engrossou tanto, que lhe vieraõ desejos de tornar a cobrar seu Reino, e a Cidade de Malaca, e lançar della os Portuguezes por ter cabedal pera as despezas.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5. —«Assentado nisto despedio Embaixadores ao Capitaõ, por quem lhe mandou pedir hum Padre pera o bautizar.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Com isto o mandou soltar o Visorey, e se embarcou, deixando o conhecimento do Camereiro mór a D. Joaõ Henriques pera arrecadar delle aquelles quinze mil pardaos. E assim antre algumas cousas que lhe deixou por regimentos, a que mais lhe encareceo foy lhe prendesse o Tribuly Pandar, e lho mandasse pera Goa.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Depois disto lhes apparecéraõ sete Cafres sobre aquelloutro, que traziaõ huma vaca preza, e acenando os nossos descéraõ abaixo, e Manoel de Sousa se apartou com quatro homens pera lhe hir falar, e pera os segurar, como fez, de feição, que os trouxe até o arrayal, e mostrandolhe pregos folgáraõ de os ver, e pondo-se a preço com a vaca, apparecéraõ no outro outros cinco Cafres, que faláraõ a estes pela lingua, e em os estes ouvindo, largando tudo, e tomando a sua vaca, se foraõ recolhendo.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Senhora deixaivos despir, e lembre-vos que todos nascemos nús, e pois disto he Deos servido, sede vós contente, que elle haverá por bem, que seja isto em penitencia de nossos peccados: com isto se deixou despir, não lhe deixando aquelles brutos deshumanos cousa alguma com que se pudesse cobrir.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Disto se não satisfizeraõ os soldados, e andavaõ quasi como amotinados, e ainda os azedavaõ mais os Turcos, porque tanto que se acabava a bataria, de noite lhe diziaõ do arrayal muitas cousas que lhes soavaõ mal, chamandolhes cocorin, que quer dizer galinhas, e que não prestavaõ pera cousa alguma, que estavaõ em expoeirados, com outras cousas a este som.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 3.—«A razão d'isto é o uso, que no tempo de um costumavam os cabellos grandes, e parecia vicio, e abuso raparem-se os homens: e no de outro costumavam cabellos rasos, e parecia deshonestidade trazerem-se crescidos. Estas taes são as cousas, que não sendo más, nem boas, o uso as faz boas, ou más.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Isto, construe-se com o pronome indefinido *tudo*.

> Mas *isto* tudo he qual fumo, ou terra
> No ar do rijo Boreas levantada,
> Em respeito d'aquella crua guerra
> Que arma, arma, contra o Homem brada.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 75.

—«Por tanto protesto de nada ser feito senão aquillo que for com justiça; e sobre tudo isto me mandou fazer as affrontas que vistes, e me tem n'esta prizão em que estou.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.—«Confesso houve, e haverá no mundo mulheres de grande coração, donde fora bem empregada toda a confiança; com tudo isto são uns baratos, que dá a natureza, quando se acha rica, e sobeja, que não devemos de esperar haja repartido com todas; e apenas podemos crer que com algumas os repartisse.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ISTORIA. Vid. Historia.

ISTORIAL, *s. m. ant.* Historiador.

ISTRIÃO. Vid. Histrião.

ITAIBA, *s. f.* Arvore da America e da Africa.

ITALIANO, *adj.* (De Italia, com o suffixo «ano»). Pertencente á Italia, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural da Italia.—«Estando debatendo todos sobreisto, Lourenço Vaz Pegado, que hia por soldado de D. Antaõ de Noronha, estava debaixo do baileo da fusta (em que todos os do conselho estavão) ouvindo o que se tratava, disse alto: que mào seria mostrarselhes o sinal do Capitaõ mòr aos Italianos pera ver se o conhecem, e se he semelhante ao da carta que viraõ?» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 15.

—O idioma que se falla na Italia.—«Eu lhe dou todos os mezes tres florins, por trazer os pratos da cozinha para a minha meza quando ceyo em casa. Chama-se Manoel João: sabe Latim, Francez, Italiano, Hespanhol, Ungaro, Alemão, e Portuguez.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 25.

—*Musica* italiana; musica usada presentemente na Italia, cujo principal caracter consiste na predominancia da melodia ou canto sobre a parte harmonica da arte ou do acompanhamento.

ITALICO, *adj.* (De Italia). Pertencente á antiga Italia.

—Termo de Astronomia. *Horas* italicas; as vinte e quatro horas do dia natural.

—Termo de impressor. Caracter de letra inclinada da direita para a esquerda.

—Termo de Philosophia. Nome que tomou a escola de Pythagoras, por ter este philosopho ensinado as suas doutrinas na Italia.

—Termo de Paleographia. Diz-se da escriptura dos antigos romanos.

—Termo de Religião. Diz-se de uma antiga versão da Escriptura Santa, feita antes da correcção de S. Jeronymo.

ITEM, adv. latino de que se usa para fazer distincção de artigos ou capitulos de alguma escriptura ou qualquer outro instrumento, e tambem como signal de addição; significa *demais, tambem.*

> *Item*, dirão per dó meu
> Quatro ou cinco ou dez trintairos,
> Cantados per taes vigairos,
> Que não bebão menos qu'eu;
> Sejão destes tres d'Almada,
> E cinco daqui da Sé,
> Que são filhos de Noé,
> A que som encommendada.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Item, que nenhuma pessoa, tirando as mulheres, trouxessem luvas perfumadas, nem adubadas de oleos ou porfumes.» Leão, Leis Extravagantes, part. 4, tit. 1, liv. 1, n.º 3.

—*S. m.* Parcella, artigo, conta.

—*Estar aos* itens *com alguem;* estar ás contas com elle; fazer contas rigorosas.

—*Pôr-se o espirito aos* itens *com a carne;* disputar-lhe a victoria, tomar contas a consciencia ás paixões.

ITERABILE. Vid. Iteravel.

ITERAÇÃO, *s. f.* Acto de iterar.

ITERAR, *v. a.* (Do latim *iterare*). Repetir.

—Reiterar mais de uma vez; fazer-se de novo.

ITERATIVO, *adj.* Que se reitera ou repete.

ITERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *iterabilis*). Que se póde iterar ou repetir.

ITINERANTE, *adj. 2 gen.* Viandante, caminhante, que viaja.

ITINERARIO, *s. m.* (Do latim *itinerarium*). Caminho por onde se ha de passar para ir de um lugar a outro.

—Catalogo dos sitios por onde se ha de passar, para ir de um lugar a outro.

—Descripção de viagem, e exposição das particularidades observadas nos diversos lugares por onde se transitou; roteiro.

—Termo Militar. Ordem de marcha de um exercito, ou tropa qualquer.

—*Adj.* Que diz respeito aos caminhos.

—*Medidas* itinerarias; as que se empregam para determinar a distancia de um lugar a outro.

ITROPESIA. Vid. Hydropesia.

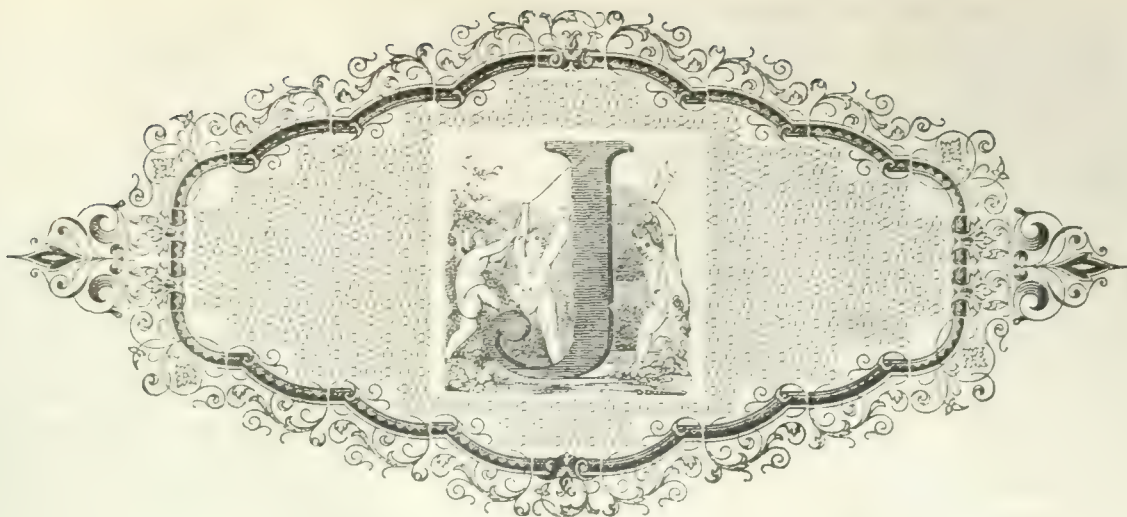
IUGAL. Vid. Igual.

IVA, *s. f.* Termo de Medicina. Herva officinal, genero de plantas da familia das compostas.

IXIDO, IXUDO. Vid. Exido.

IZAR. Vid. Içar.

IZENT... As palavras que começam por Izent..., busquem-se com Isent...

J

J, *s. m.* Decima letra do alphabeto e setima das consoantes portuguezes. O som representado pelo j portuguez é no alphabeto physiologico uma chiante palatal resultante da degeneração do *i*, consonante latino (*i* palatal) que os romanos representavam pela letra *i* e que hoje se escreve com este mesmo signal j, leve modificação graphica do *i;* em latim esse som correspondia ao j (em *ja*, etc.) e ao *y* inglez (em *year*, etc.) O estudo d'esta degeneração achase feito na Introducção d'este diccionario, pag. c. Para lá remettemos o leitor.

—*Um* j *inicial.*—*Um* j *maiusculo.*—*Um* j *minusculo.*—*Um* j *de caixa alta.*—*Um* j *de caixa baixa.*

—O nome do j em portuguez é *jota.*

JÁ, *adv.* (Do latim *jam*, alteração de *diam;* cp. *Jovis* de *Divis*, etc.) No tempo em que se falla ou a que se está referindo; no momento actual ou no momento a que se está referindo.—Já *acabou uma cousa;* quer dizer que essa cousa tinha terminado mais ou menos tempo antes do momento em que se pronunciam essas palavras.—«E ao que nos escrepvestes, que alguns lavradores, porque sabem tirar com beestas, e as tem de seu, querem seer beesteiros do conto per suas voontades, e outros, que o ja eram, vos requerem que os nom tiredes.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 22.**

Fran. Eu creio
Que cuidais que sou correio
Que vai e vem polas postas.
Cler. Cre tu se me a mim não fôra
Que ta mãe logo s'assanha,
Ja t'eu dera huma tamanha,
Que tu foras logo essora.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem se faz mais verdadeiro,
Crede que he o mentiroso;
E nunca vistes medroso
Que não finja de guerreiro,
E o ladrão piadoso.
Ja todo o mundo he raposo
Ja não ha hi que fiar,
A mi mesmo hão de furtar
Se m'eu daqui não acosso.

IDEM, IBIDEM.

—«E com prazer de seu vencimento por ser já noite, mandou mudar tres tendas, que trazia mais abaixo no fundo do valle por onde corria um pequeno ribeiro de agua clara e alegre, crendo que alli se poderia melhor passar, que em conversação do fedor dos mortos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86. — «Desta maneira se combateram tanto tempo que os que de fora os viam, cansavam, e nelles não parecia nenhum cansaço. Já neste tempo as armas começavam descobrir as carnes, os duros fios de suas espadas as enceitavam por muitas partes.» Ibidem, cap. 89. — «No cabo destas palavras, que cada um passou comsigo, tornaram remetter um pera outro; e porque ja nas armas não havia defeza, trataram-se tão mal, que o imperador e os que viam a batalha, julgavam ser aquella a derradeira d'ambos.» Ibidem.—«Bem nobrecida e cheia de cavalleiros famosos estava a corte daquelle grande imperador Palmeirim, que já neste tempo era mui velho e fraco, quando a ella chegou o esforçado Albayzar.» Ibidem, cap. 82.—«Assim que, deixando de contar algumas cousas, que naquelle caminho, passou, diz a historia, que havendo alguns dias que partiram da corte chegou ao reino de Tracia, de que a donzella se mostrou alegre e contente, vendo que já hia chegando ao fim que desejava e tras que tantos annos trabalhava.» Ibidem, cap. 97.—«Porque de crer era, e mui facil na estimação daquelles que bem sentiaõ, poderse isto esperar e fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno com saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2.

Recebe o Capitão alegremente
O Mouro e toda sua companhia;
Dá-lhe de ricas peças hum presente,
Que só para este effeito já trazia.
Dá-lhe conserva doce, e dá-lhe o ardente
Não usado licor, que dá alegria.
Tudo o Mouro contente bem recebe.
E muito mais contente come e bebe.

CAM., LUS., cant. 1, est. 61.

Ja lhe foi (bem o vistes) concedido
Com poder tão singelo e tão pequeno
Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno.
Pois contra o Castelhano tão temido,
Sempre alcançou favor do Ceo sereno:
Assi que sempre em fim com fama e gloria
Teve os tropheos pendentes da victoria.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 2

Vem de toda a provincia, que de hum Brigo
(Se foi) já teve o nome derivado;
Das terras que Fernando, e que Rodrigo
Ganhárão do tyranno e Mauro estado.
Não estimão das armas o perigo
Os que cortando vão co'o duro arado
Os campos Leonezes, cuja gente
Co'os Mouros foi nas armas excellente.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 8.

A dama, como ouvio que este era aquelle
Que vinha a defender seu nome e fama,
Se alegra, e veste alli do animal de Helle,
Que a gente bruta mais que virtude ama.
Já dão signal, e o som da tuba impelle
Os bellicosos animos, que inflamma.
Picão d'esporas, largão rédeas logo,
Abaixão lanças, fere a terra fogo.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 63.

Nesta frescura tal desembarcavão
Já das naos os segundos Argonautas,
Onde pela floresta se deixavão
Andar as bellas deosas, como incautas.
Algumas doces cytharas tocavão,
Algumas harpas e sonoras frautas,
Outras co'os arcos de ouro se fingião
Seguir os animaes, que não seguião.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 64.

—«Que elles eraõ Mouros, e vassallos

do Turco, e que não era razaõ que favorecessem Christãos contra outros de sua seita, que elles queriaõ fazer aquelle serviço ao Turco, que era entregarem-lhe a Armada Portugueza toda, como já lhe tinhaõ prometido por outras cartas, e que pera sinal disso lhes mandavaõ aquella carta, que o Capitaõ mòr Portuguez lhe mandàra: que estivesse prestes, porque elles lhos entregariaõ todos nas mãos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 15. — «Estas nàos tanto que aparecèraõ logo os Malayos se embarcàraõ na sua Armada, e as forão cometer, e Gemez Barreto tambem em as vendo as foy buscar, e recolher, hindo sempre pelejando com a Armada imiga, e tornando-se a recolher com as nàos tambem pelejando, e foraõ surgir no porto aonde já aparecia huma arrezoada frota nossa.» Ibidem, liv. 9, cap. 8.—«Vemos esta verdade dos muytos Cõcilios que celebravam em Tarragona, Lerida, Valença, e Girona, cujos decretos atiravaõ sempre á reformaçaõ do estado Eclesiastico, assi Clerigos, como Mõges, de que jà avia muitos neste tempo, segundo se colige dos mesmos Cõcilios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.—«Mas sendolhe divinamente revelada, levãtou o rosto ao Ceo cheyo de nova alegria e caindolhe pelos olhos algumas lagrimas, nacidas do contentamento da alma, sem acabar a resposta que já tinha começada, a deu ao pagem com as tres ou quatro regras que estavaõ escritas, dizendo com a boca chea de riso.» Ibidem, liv. 1, cap. 15. — «Queixava-se uma senhora viuva da grande amizade que tinha um seu filho com certo fidalgo, em que a ella parecia não ganhava elle muito; de que recebia desgosto. Entrou-lhe por casa um criado pedindo alviçaras; e perguntando-lhe de que? respondeu: De que meu senhor quebrou já com fulano, porque lhe casa com sua filha.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Porque nem a potencia do entender, nem a do querer tinha já; e só lhe ficara a memoria de que se tivera em algum tempo, para sentir mais a pena de se ver agora sem entendimento, nem vontade.» Ibidem.— «Elles não sabem por onde vai sua mercadoria, mas basta-lhes saber, que ella chega a salvamento, por outros que já tem chegado, para que a entreguem ás aguas com muita confiança.» Ibidem.

> *Já* neste tempo a Aurora
> Dentre as escuras cavernas,
> Saindo da triste noite,
> No convez do Ceo passea.
>
> JER. BAHIA, JORN. 2.

—«Defendo, e defenderei sempre hum estado em que vivi como homem, vendome agora em outro onde se vive como bruto, e tendo já passado pelo vosso em que so vive como criança, e em que não falta quem viva como besta.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56.

> Porque en[illegible] deceis
> Neste [illegible] peixume,
> Se [illegible]
> Meu damno entendeis?
>
> F. R. LOBO, O DESENGANADO, pag. 17[illegible].

> Era no tempo, quando a nossa Aldea
> [illegible] pastores [illegible],
> quando [illegible] campo, valle, e serra chea
> De [illegible] de festas, de alegria.
> Vivia Eliza, Filis, Galathéa,
> [illegible] e eu tambem vivia,
> Que agora, neste estado tam cativo,
> Melhor posso dizer que *já* não vivo.
>
> IBIDEM, PRIMAVERAS.

—«Se todos differem entre si na especie, ou muitos só no numero; já nisto ha opinioens: e qual seja essa differença, só na Patria o veremos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 309.

—Seguindo-se um adjectivo immediatamente ao adverbio. — «Eu fui tão mofino neste negocio, que, quando cheguei a esta terra, era já levado pola mais estranha aventura do mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114. — «Os soluços e gritos della não eram como das outras mulheres, que de estar já rouca de chorar e o natural de sua falla ser grossa por extremo, trazia comsigo um tom grande e espantoso, que detido nas abobadas das casas, que de todas partes estavam cerradas, parecia cousa que se não sabia determinar.» Idem, Ibidem, cap. 118.

> Está do fado *já* determinado,
> Que tamanhas victorias, tão famosas
> Hajão os Portuguezes alcançado
> Das Indianas gentes bellicosas.
> E eu só, filho do Padre sublimado,
> Com tantas qualidades generosas,
> Hei de soffrer, que o fado favoreça
> Outrem, por quem meu nome se escureça.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 74.

> Desta arte em fim tomada, se rendeo
> Aquella, que nos tempos *já* passados
> Á grande força nunca obedeceo
> Dos frios povos Scythicos ousados,
> Cujo poder a tanto se estendeo,
> Que o Ibero o vio e o Tejo amedrontados,
> E em fim co'o Betis tanto alguns poderão,
> Que á terra de Vandalia nome derão.
>
> IBIDEM, cant. 3, est. 60.

—«D. Garcia, que andava sobre aviso, e tinha já ensaiado o mestre do que havia de fazer, e estava prestes com alguns batéis, em que logo se embarcou, foi demandar a náo, que ficava detrás por artificio do mestre, que deu com ella por davante.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 8. — «E tendo-a já prestes lhe chegàraõ cartas dos Padres de S. Francisco, que estavaõ no Reino de Candea, em que lhe pediaõ «que mandasse alguma gente em favor do Principe daquelle Reino, porque se queria fazer Christaõ.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 4.—«E chegando a Xulà, viraõ hir a armada de Geilolo já afastada, e recolhendo-se. Cachil Page, e Bernaldim de Sousa os foraõ seguindo atè a tarde com tanta furia, que Bernaldim de Sousa que hia diante, chegou a tiro de espingarda.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 10. — «Estando todos com este alvoroço, quiz Deos (que nenhuma cousa faz sem causa) que aquella noite, e todo outro dia fosse tanta a chuva, que alagava os navios, e naõ havia poderse acender murraõ, nem cevar espingarda, pelo que deixou o Governador de desembarcar, e sobre a tarde chegou o recado que o Visorey era ja chegado a Còchim, que acabou de desconfiar o Governador daquella empreza.» Idem, Ibidem, cap. 13.

> Andão com ella entre nós,
> Conhecem-os pela voz,
> Honraõ-os pela apparencia.
> O bom tempo he *já* perdido.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—Atraz, acima (no contexto do discurso, d'um escripto).—«Logo veio Dirdem, filho de Maiortes, que servia Salatea e Polinardo, que secretamente servia Polinarda, como se já disse: mas estes nem o favor de quem serviam, nem a força de seus encontros o salvou de virem ao chão do primeiro encontro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85.—«Dos outros Discipulos dizem que coube Granada em sorte a Saõ Cecilio, que como já dissemos, trazia sua primeira decendencia de Arabia, inda que vivesse ou nacesse em Galiza.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. —«Deos Omnipotente te não dé o que tuas culpas merecèraõ. Morreo aos vinte e sete de Mayo, da era de novecentos e quatro, que vem ao anno de Christo já referido.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.—«Já deixo dito que as almas dos casados são communs; seus gostos, e pezares. Não haja parte que se queira levantar com a parte alheia. Nenhum chore, nem se alegre, mais do que póde tocar de affecto á sua ametade.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Ainda. — «Despejada a fortaleza, a entregou D. Alvaro ao Embaixador de ElRey de Caxèm, mandando curar os feridos, em que havia alguns perigosos, que o mesmo dia embarcou na fusta de Dom Payo, e o mandou pera Goa pera hir dar conta ao Governador do que era succedido. D. Alvaro se vio com ElRey de Caxèm, e porque era o tempo gastado, não se deteve com elle muito e se fez à vela já em oito de Abril.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 7. —«Pirbec tanto que teve as galez negociadas as poz no mar pera partir em Julho. Es-

tas novas corrèraõ logo pelo Estreito, e chegàraõ a Ormuz já em Mayo, tempo em que não podião avisar o Visorey, nem se sabia mais certeza, que aquillo que andava geralmente na boca dos estrangeiros.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.

—N'outros tempos, outr'ora.—«Já foram dias, que nelle vos podera presentar um vulto segundo vossa ordenança, de que vós vos podereis receiar e com cujo favor vos eu temera mui pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

—Já *dias,* contracção de já *ha dias;* fez dias.

—Já *agora,* presentemente, no estado actual, nas circumstancias actuaes.—«Agora já é outro tempo, não tenho que nelle vos mostrar senão essas cores tristes de que o vedes cuberto. Peço-vos que esta desculpa me leveis em conta, que isso é o mais que a fortuna me deixou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.—«Já agora venham todolos desastres que o mundo pode dar, que não os sinto, nem os temo, nem quero nenhum bem a troco de meu mal.» Ibidem, cap. 121.

—Já *mais,* nunca, em nenhum tempo, não mais.—«Não se esqueça jâ mais o mysterio da Cruz na imagem de Iesu Christo Filho de Deos crucificado se abrigue, e recolha o seruo de Deos em suas chagas doces, e saborosas, descance, e traga sempre diante dos olhos a Paixão do bõ Iesu, de cujas chagas alembrado cuide que molha os bocados, quando comer, no dulcissimo sangue do Senhor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 10.

> Pois não sou eu tão pouco arrazoado,
> Que emendar queira hum erro da Ventura
> Com Amor, que *já* mais anda acertado.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Já *não,* não mais.

> *Já* não fareis docemente,
> Em rosas tornar abrolhos
> Na ribeira florescente.
>
> CAM., RIMAS, p. 2[illegible], ed. de 16[illegible].

—Já, em geral com negativa, significa mais, não mais.—«Considera em primeiro lugar, como naõ póde haver mais escura, tempestuosa noute, do que a mesma morte, da qual disse Christo S. N. que era a noute, em que já ninguem podia trabalhar: *Venit nox, quando nemo potest operari.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 419.

—Já *sei,* fórmula muito usual.—«Eu porfiei co'a fortuna, cuidei vencer alguma hora, e sempre fiquei vencido della. Já sei que aquelle está fóra dos desastres que se guarda de seus azos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.—«Uma mercê queria de vós em galardão de quantos trabalhos padeço: consentirdes que minha vida tenha fim, que meus males já sei que são sem elle.» Ibidem, cap. 87.—«O peior da batalha eu o levo, e já sei que sua fim e a minha toda será uma; mas não me fiz de sorte, que deseje viver senão for com defender minha vontade; por isso acabai o começado, que eu tambem acabarei meus dias na tenção pera que os sempre guardei.» Ibidem, cap. 103.—«Quem compoen Tratados grandes costuma declara-los em notas, porem em Cartas não se usa isso, e quando eu escrevo alguma com semelhantes palavras, já sey que as entende a pessoa para quem faço a Carta.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 1.

—Já *que,* logo, tanto que, visto que, quando.—«Mas ja que o sol declinava a pôr-se, e as trevas da noite começavam a escurecer a terra, quiz a fortuna ordenar que aportou naquelle lugar o esforçado gigante Dramusiando, que contra Constantinopla em busca do escudo de Miraguarda caminhava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.—«Assim que o cavalleiro Negro, querendo vender a vida como quem não temia a morte, tirou forças donde as não havia, tendo na memoria que alli se hão de mostrar onde ha quem as resista, já que de todo vio que sua porfia era pera mais seu damno, arredando-se um pouco polo campo, dizia comsigo mesmo.» Ibidem, cap. 84.—«Pois o cavalleiro negro neste espaço não passou o tempo em vão, antes encomendando-se a sua senhora, vendo a necessidade em que estava, dizia: Já que nas cousas, que a mim tocam, vos não lembrei nunca, nesta que é tanto vossa, não deveis esquecer-vos.» Ibidem, cap. 89.

> Dos males que m'ordenais,
> Qu'inda tenho por pequenos,
> Sabei, se mos escutais,
> Que [illegible] não sei [illegible] mais,
> Nem vós podeis saber menos.
> M[illegible] que a tanto tormento
> Não se acha quem resista,
> Eu, Senhora, me contento
> De terdes meu soffrimento
> Por alvo de vossa vista.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Já, repetido em differentes proposições copulativas, significando: ora.—Já *canta,* já *chora;* já *salta de contente,* já *se desfaz em pranto.* N'este sentido emprega-se sobretudo quando se trata de cousas oppostas.

—Já, repete-se ás vezes n'um sentido emphatico, meio interjeccional.

> *Branca.* [illegible] bem [illegible]
> He bonita como estrella,
> Huma rosinha d'[illegible]
> Huma frescura de Maio,
> [illegible]
> *Velho.* Acudi-me, Branca Gil,
> Que desmaio.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Immediatamente, em seguida, d'aqui a pouco tempo.—«Vê-lo-heis já: interrompeu Mem Viégas. Ella está na capella: examinae bem o seu gesto e as suas palavras e julgareis por vossos proprios olhos se ahi ha outro constrangimento, que não seja o de pudor de donzella que vai trocar a sua coroa virginal pelo grave titulo de dona.» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

—SYN.: Já, *agora. Agora* refere-se só ao presente; já indica tambem que em momento anterior ao actual já se deu certa acção.

—Já, *depressa, promptamente.* Já indica que uma acção vai ser feita ou começada a fazer immediatamente, muito pouco tempo depois de ter sido annunciado o seu começo ou realisação; *promptamente* indica que a acção é feita em certo espaço de tempo; sem delongas; *depressa,* que é feita com a maxima rapidez, sem demora.

JAARABOA, ou **JAARÓBA,** *s. m.* Especie de feijão do Brazil.

JABIRÚ, *s. m.* Ave pernalta do Brazil, do tamanho do grou; o bico é forte e grande, com a ponta recurvada para cima. O jabirú alimenta-se de peixes.

JABOTAPITA, *s. f.* Arvore do Brazil, cujas flores exhalam um aroma muito agradavel.

JABOTICABA, *s. f.* Termo do Brazil. Fructo da jaboticabeira, globoso, pouco mais ou menos de uma pollegada de diametro, lustroso, coroado por um disco opaco, e de côr purpurea roxa, as vezes manchado de verde. A casca da jaboticaba é coriacea, e a polpa, quasi liquida, apresenta de uma a seis sementes. A sua polpa é adocicada e muito agradavel.

JABOTICABEIRA, *s. f.* (*Eugenia cauliflora,* de Martius). Arvore do Brazil, pertencente á familia das myrtaceas. As folhas da jaboticabeira são oppostas, oblongas, agudas, lisas, coriaceas, com as margens onduladas. Ha diversas especies de jaboticabeiras, cujos fructos são comestiveis.

JABRE. Vid. Javre.

JABURANDIBA, *s. m.* Arvore do Brazil, a cujas folhas se attribue a propriedade de combater as doenças de figado. A raiz d'outra especie de jaburandiba, era considerada como antiscorbutica.

1.) **JÁCA,** *s. f.* A arvore cujo fructo na Asia e Brazil se lhe dá o nome de durião. Vid. Durião.

2.) **JÁCA,** *s. f.* (Do allemão [illegible]) Termo antigo, cuja origem é desconhecida. Significava vestidura curta e estreita, propria de homem.

—Jaca *de [illegible];* armadura feita de malhas de ferro que cobrem o corpo desde o pescoço até as coxas.

JACACAIL, ou **JACACAL**, *s. f.* Ave do Brazil.

JACAIOL, *s. m.* Passaro brazilico.

JACAMAICI, *s. m.* Termo do Brazil. Passaro de 27 centimetros de comprido aproximadamente. E' verde-dourado e um tanto acobreado, tendo o bico e os pés pretos. Pertence ao genero do jacamar.

JACAMAR, *s. m.* Ave silvestre do Brazil, similhante em corpo, bico e lingua, ao tordo marinho.

JACANÁ, *s. f.* Ave do Brazil, do tamanho de um gallo, de pernas altas e dedos muito compridos; a unha do dedo pollegar é tambem aguda e comprida, tendo além d'isso um aguilhão nas azas, do qual se serve para bater-se. A base do bico é adornada de uns barbilhões carnosos.

JACAPAM, *s. m.* Passaro do Brazil, preto e pardo, cujo comprimento é de cerca de 22 centimetros.

JACAPÚ, *s. f.* Ave brazilica.

JACAPUCAIO, *s. m.* Arvore grande do Brazil, que cresce facilmente nas lagoas e sitios pantanosos. O seu fructo é muito volumoso, de casca amarella, fechado com uma tampa á maneira de caixa, abrindo-se por si mesma quando chega ao seu estado de maturação, deixando cahir de dentro umas nozes oleosas que se comem cozidas.

JÁCARA, *s. f.* Tonilho em quartetos, com que se acompanhavam as loas, ou cantigas narrativas mui extensas. Vid. Chacara.

JACARACIA, *s. m.* Planta espinhosa do Brazil, cujo tronco é cheio de miolo, o qual se reduz a pó quando se lhe tira a casca, ficando por isso o tronco reduzido a um tubo leve e secco, susceptivel de inflammar-se facilmente, de cuja vantagem tiram proveito os naturaes servindo-se d'elle como archotes nas suas viagens.

JACARANDÁ, *s. m.* Madeira do Brazil, preta, rija, com algumas veias arroxeadas, e bastante aromatica. E' muito usada em marceneria para a construcção de moveis de casa, gradeamentos interiores, e, serrada em laminas, serve para cobrir outras madeiras de inferior qualidade, e para marchetar. E' menos rija, negra e luzidia que o ébano.

JACARANDÁTAN, *s. m.* Especie de jacarandá, mas inferior em qualidade, tanto na dureza como na côr, a qual é roxa ou esbranquiçada.

JACARÉ, ou **JACARÉO**, *s. m.* Vid. Crocodilo.

JACARINI, *s. m.* Nome especifico e nome vulgar, no Brazil, do *tangará* jacarini; ave cuja plumagem é d'um preto lustroso com alguns reflexos de violeta desmaiado; o bico e os pés são de côr cinzenta, e as coberturas do cimo das azas são brancas; a femea é toda cinzenta.

JACATÁ, *s. m.* Termo do Japão. Rei.

1.) **JAÇA**, *s. f.* Termo de joalheiro. Qualquer cousa estranha que se vê dentro da pedra fina.—*Diamante sem* jaça *nem cabello.*

—Termo burlesco. A cadeia.—*Ir á* jaça.

—Item. A cama.—*Estar na* jaça.

2.) **JAÇA**, antiga voz do presente do conjunctivo, do verbo *jazer.*—*Em que* jaça; em que durma, descance.

> Item mais mando fazer
> Hum espaçoso esprital,
> Que quem vier de Madrigal
> Tenha onde se acolher;
> E do termo d'Alcobaça
> Quem vier dem-lhe em que *jaça*.
> E dos termos de Leirea
> Dem-lhe pão, vinho e candea,
> E cama tudo de graça.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

JACEA, *s. f.* (Do baixo latim *jacea,* n'um glossario do seculo XIV). Termo de botanica. Especie de plantas da familia das compostas (*Centaurea* jacea, de Linneo).

—Herva da trindade, ou amor perfeito.

—Jacea *dos jardineiros ;* lychnidia dioica.

JACENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *jacentem,* de *jacere,* jazer). Que jaz, está sito.—*Terras* jacentes *ao norte.*

—*Herança* jacente; a que ainda não foi repartida pelos herdeiros.—*Bens* jacentes.

—Que está por baixo:

> Mas despois que de todo se fartou,
> O pé que tem no mar assi recolhe,
> E pelo céo chovendo em fim voou,
> Porque co'a agua a *jacente* agua molhe:
> A's ondas torna as ondas que tomou;
> Mas o sabor do sal lhe tira, e tolhe.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 22.

—*S. m. plur.* Jacentes; baixos no mar.

JACENTIO, A, *adj.* Termo antigo. Que está sobre, ou junto de alguma cousa; que é jacente, ou jazente.—*Tal terra é* jacentia *ao poente.*

JACIMO, *s. m.* Dia.

JACINTHINO, A, *adj.* (De jacintho). Concernente ao jacintho.—*Flores* jacinthinas. Vid. Hyacinthino (do latim *hyacinthus*).

> A candida cecem, das matutinas
> Lagrimas rociada, e a mangerona;
> Vêem-se as letras nas flores *hyacinthinas,*
> Tão queridas do filho de Latona:
> Bem se enxerga nos pomos, e boninas,
> Que competia Chloris com Pomona:
> Pois se as aves no ar cantando voam
> Alegres animaes o chão povoam.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 62.

JACINTHO, *s. m.* (Do latim *hyacinthus*). Pedra preciosa d'um vermelho alaranjado, misturado de roxo.—Os jacinthos acham-se no Brazil, Ceylão, Arabia, Bohemia, etc.

Ha quatro especies d'esta pedra: primeira o bello jacintho, cuja côr é escarlate, e lança raios como fogo; a segunda especie tem uma côr de açafrão avermelhado; a terceira é similhante ao ambar amarello, mas é mais dura; a quarta é transparente e branca.—Os jacinthos, sendo de pouco valor, raras vezes se empregam como joias; são principalmente utilisados na gravura.

—Termo de botanica. Genero de plantas da familia das liliaceas, que contém mais de 2:000 variedades, que habitam na Asia Menor e são cultivadas nas estufas da Europa.

Os jacinthos são plantas herbaceas que nascem de uma raiz em fórma de cebola; as folhas longas, e quasi lineares, sáem da terra sob a fórma de um feixe, no meio do qual se levanta uma haste lisa, terminada por um pennacho de flores singelas ou dobradas, de cheiro suave, e de varias côres.

JACO, *s. m.* Cota, saia de malha, couraça, armadura defensiva, de que os soldados usavam nas antigas guerras.

—Termo de Historia Natural. Papagaio cinzento.

† **JACOB**, *s. m.* Nome do patriarcha pae das tribus d'Israel.

—Nome com que se personifica algumas vezes o povo judeu.

† **JACOBEA**, *s. f.* (Do latim *Jacobus*). Termo de Botanica. Nome especifico do cardo morto, chamado tambem *grande* jacobea (synantheraceas).

—Jacobea *maritima;* um dos nomes vulgares da cineraria maritima, de Linneo.

JACOBÊO, ou **JACOBEU, A**, *adj.* Pertencente á seita dos jacobitas.

—Figuradamente: Que é hypocrita, beato fingido.

—Substantivamente: *Os* jacobêos.

JACOBICE, *s. f.* Beatice, hypocrisia.

JACOBINISMO, *s. f.* (De jacobino). Termo Moderno. Idéas, systema dos jacobinos; seita politica no tempo da revolução franceza de 1789.

JACOBINO, *s. m.* Membro d'uma sociedade politica estabelecida, em 1789, em Paris, no antigo convento dos Jacobinos (Dominicanos); mais tarde, deu-se este nome a todos os membros das sociedades iguaes perfilhadas com a primeira, e mesmo ás pessoas que, não sendo membros d'essas sociedades, professavam as mesmas idéas.—*Os* jacobinos *da Europa.*

JACOBITA, *s. m.* (De *Jacobus*). Nome d'uma seita christã, que não admittia senão uma natureza em Jesus-Christo, e que teve por chefe Jacob Zenzale, bispo d'Edesse, morto na era de 178.

—Adjectivamente: *Christãos* jacobitas. —«E daqui nos partimos com o rosto ao Poente, por terras descubertas de arvo-

redos, e de serras bayxas habitadas de Aldeyas destes Christaos Jacobitas, e Turquimãis.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 27.

— *S. m. e f.* Nome que na revolução de 1688, se dava em Inglaterra aos partidarios de Jacques II, na deposição d'este principe.

JAÇO, 1.ª *pessoa do presente indicativo do verbo* **Jazer**. Hoje diz-se: jazo.

† **JACTAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *jactationem*). Termo de Medicina. Agitação continua que obriga um doente a mudar incessantemente de posição no seu leito.

JACTANCIA, *s. f.* (Do latim *jactantia,* de *jactare,* jactar-se). Acção de jactar-se, louvor proprio desordenado; vangloria; ufania, desvanecimento. — «Quem dá a esmola, se a dá por virtude, faz o bem, bem; quem dá a esmola, se a dá por jactancia, faz o bem, mal, porque o vicio destroe a virtude, e a vangloria a charidade.» Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 207. — «Atirão-se pedras os que se jactão das boas obras, as boas obras melhoráose com a modestia, pervertemse com a jactancia; a jactancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bõ optimo.» Idem, **Ibidem**. — «Sansaõ, despedaçando o Leaõ com as maõs, naõ disse a ninguem a façanha que fizera, o primeiro houuese com jactancia, o segundo com modestia, assim hauemo-nos de hauer com modestia, naõ com jactancia.» Idem, **Ibidem**, pag. 208.—«O terceiro he, jactancia; e estimação propria satisfeitos, e contentes sobre modo das obras, palauras, e pareceres, que produzimos, e preferimos aos procedimentos de qualquer outro, recomendando os nossos francamente, e tomamos mal apaixonados se os ouuintes naõ veneraõ nossas sentenças, e os desprezamos, como pouco entendidos, deleitandonos em nosso proprio louuor excessiuamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio d'Espiritual Doutrina**, part. 1, cap. 5.

> Vale por certo mais rude ignorancia,
> Que os Autores [illegible]
> E [illegible]
> [illegible]
> Ou do guerreiro a barbara [illegible],
> Que ensopa em sangue a espada [illegible],
> Quando qual Cesar vai do Mundo ao termo,
> Não vale d'Hotentote a choça, o ermo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 77.

JACTANCIOSAMENTE, *adv.* (De jactancioso, e o suffixo «mente»). De modo jactancioso, com jactancia.

JACTANCIOSIDADE, *s. m.* A qualidade de ser jactancioso; caracter do que dá mostras de jactancia.

JACTANCIOSO, A, *adj.* Cheio de jactancia; que se jacta.—*Homem* jactancioso. —*Mocidade* jactanciosa.

— Substantivamente: *Um* jactancioso. — «Os jactanciosos attribuemse a si as obras, os que o naõ saõ, naõ as attribuem a si: Rapsases dizia, que nem os Deoses liurauaõ as gentes das maõs dos Assirios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 208.

JACTANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Jactancioso.

— Exaggerador.

> Mas diz Cupido, que era necessaria
> Huma famosa e celebre terceira,
> Que posto que mil vezes lhe he contraria,
> Outras muitas a tem por companheira:
> A deosa Gigantea temeraria,
> *Jactante,* mentirosa e verdadeira,
> Que com cem olhos vê, e por onde voa,
> O que vê, com mil bocas apregoa.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 44.

JACTAR-SE, *v. refl.* (Do latim *jactare,* gabar-se, basofiar). Gloriar-se, louvar-se. — *Esse homem* jacta-se *de ser descendente d'uma familia celebre por seus feitos.*

> Vão os annos descendo, e ja do estio
> Ha pouco que passar até ao outono;
> A fortuna me faz o engenho frio,
> Do qual ja não me jacto, nem me abono:
> Os desgostos me vão levando ao rio
> Do negro esquecimento, e eterno sono:
> Mas, tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
> Das Musas, co'o que quero á nação minha!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

— «Acabada a fala alevantouse o Vereador mais velho, e em nome de todos lhe respondeo «que bem viaõ quaõ ne«cessario era acodirse àquella necessida«de, porque a fortaleza de Ormuz era a «chave de toda a India, e cabeça daquel«le comercio da Persia, e Arabia, titulo «de que os Reys de Portugal tanto se ja«ctavaõ, que toda a Cidade em géral, e «cada hum dos seus Cidadãos por si es«tavão muito prestes pera servirem o seu «Rey com suas pessoas, fazendas, navios, «fustas, dinheiro, e com tudo o mais que «pudessem.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 5.

JACTISSIMO, A, *adj.* (Do latim *jactus,* lançado). Lançado, vertido, derramado em grande cópia, com grande força.

= Palavra verdadeiramente barbara forjada por Amador Arraes e que ninguem de gosto empregará.

JACTO, *s. m.* (Do latim *jactus*). Arremesso, tiro; acção de lançar, impulso primeiro.

— *De um* jacto; de uma vez.

— *Fazer* jactos; dejecções, cursos (fallando de quem está de purga).

JACTURA, *s. f.* (Do latim *jactura*). Damno, perda. = Pouco usado.

JACÚ, *s. m.* Ave do Brazil, de que ha muitas especies, sendo as mais notaveis o jacu-*tinga*, jacu-*perma*, jacu-*ipe*, e outras.

JACU-ACANGA, ou **JACUÁ-ACANGA,** *s. f.* Nome brazilico de uma das especies de heliotropio.

— Nome de uma grande serpente.

JACULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *jaculationem,* de *jaculari,* jacular). Acção de jacular; tiro; saída com impeto. — *A* jaculação *d'uma azagaia, d'uma frecha;* o espaço que ella cursa.

— Figuradamente: Desabafo, primeiro impeto. — *De bom grado vos perdôo as* jaculações *que me dirigis.*

JACULADO, *part. pass.* de **Jacular.** Ferido com tiro d'arremesso. — *Ainda depois de* jaculado, *escarnecido.*

JACULADOR, A, *s.* (Do latim *jaculatorem,* de *jaculari,* lançar). Que fere com raio, com lança, frecha, azagaia, etc.

JACULAR, *v. a.* (Do latim *jaculari*). Arremessar, atirar, lançar dardo; dardejar, lançar.

—Figuradamente: Soltar imprecações, com modo iroso, impetuoso.

JACULATORIO, A, *adj.* (Do latim *jaculatorius,* de *jaculari,* lançar). Termo de Hydraulica. — *Fonte* jaculatoria; fonte que lança um jacto d'agua a uma grande altura, e pela força de pressão.

—Termo de devoção.—*Oração* jaculatoria; aquella com que o espirito se levanta a Deus, com um vivo movimento do coração.—«Ao exercicio da mortificação, e resignação ajunte o soldado espiritual frequentissimos desejos da virtude e orações jaculatorias, e amorosas, muito ameude, saudoso do Ceo, e da vista de Deos, e que se cumpra sua diuina võtade porque este he hum atalho breuissimo, pello qual mui expeditamente, e depressa pode chegar etc.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Espiritual**, part. 1, cap. 10.

—Substantivamente: *Uma* jaculatoria; oração a Deus, breve e fervorosa.— «Dirá algum, que se cansa de balde nella, mas he engano, porque nosso Senhor, não se esquecerá, nem rejeitará ao que perseuerar em pedir, buscar, e inuocar sua misericordia. Porque com estas affervoradas meditações, e jaculatorias, aspirações se vem a alcançar a theologia mystica, que não he outra cousa se não hum amor com extasi, e enlauamento nacido da pura intelligencia, etc.» Idem, **Ibidem**, cap. 13. — «Apontaremos aqui algumas jaculatorias, para que a alma devota possa guardallas na memoria, e uzar dellas a seu tempo, que como dissemos, he todo o tempo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 67.

—Figuradamente: Jaculação.

JACURATÚ, *s. m.* Nome que no Brazil se dá á ave conhecida entre nós por o de gran-duque commum.

JADE, *s. m.* Pedra compacta, muito dura, que risca o vidro e mesmo o quartzo. E' composto de silica, alumina e cal, formando assim um silicato duplo; encontra-se n'elle quasi sempre dous ou tres centesimos de soda. Ha varias especies de ja-

de, uma das quaes é conhecida mais vulgarmente pelo nome de pedra nephritica.

† **JADIANO, A,** *adj.* Que tem os caracteres do jade.

JAÊZ, *s. m.* Apparelho, arreios, e mais adornos de um cavallo.—«Lhe rogou que levasse comsigo hum portuguez daquelles que estiverão captivos com Rui daraujo por nome Duarte Fernandez, que sabia as linguas Malaia, per quem mandava visitar elRei de Sião dando-lhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendosse-lhe, para naquella cidade (que esperava em Deos ganhar mui cedo) recolher todolos Siames que alliquizessem vir viver, pelo qual messageiro lhe mandou huma espada guarnecida d'ouro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez; (isto pertencente ao mesmo adorno»). Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estava elRei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, e deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estava de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaêzes, e arreos, e muitas tendas.» Idem, Ibidem.—«Passado este dia com grande alvoroço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela manhãa o dopo delRey, que era a sua estancia, appareceu com oytenta e seis tendas de campo muyto ricas, cada huma das quaes rodeavaõ trinta elefantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embandeyrados, e panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil e quinhentos e oytenta, e doze mil Bramás de cavallo com jaezes, e cubertas ricas, que tambem por sua ordem fechavaõ todo o dopo em quatro fileyras, e estes todos armados de cossolletes, e couras, e sayas de malhas, e com lanças, terçados, e cofos dourados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.—«Detras desta guarda dos elefantes dés, ou doze passos vinham muytos senhores, por quem ElRey mandou receber, entre os quaes vinham os que se seguem. O Chirca de Malacou com outro a par a que naõ soube o nome; estes ambos vinhaõ cada hum em seu elefante com jaezes, e cadeyras de chaparia de ouro, e colares de prata ao pescoço.» Idem, Ibidem, cap. 150.—«Quando se alevanta o arrayal, se ajuntaõ todas as molheres dos criados do Sufi a huma parte detras das suas molheres. Vaõ muyto bem vestidas, e nos melhores cavallos que tem seus maridos, e de melhores jaezes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

—Loc. fig.: *D'este* jaêz; d'esta sorte, deste genero.

—Item.—*Do mesmo* jaez; do mesmo modo, e da mesma especie, da mesma qualidade.—«O toucado era tambem turquesco, composto d'uma trunfa alta de seda negra, lavrada do mesmo jaez da roupa, se não quanto era de muito maior preço. Os cabellos soltos por baixo, lançados ao longo das costas, taes, que parecia que ficavam as outras peças de menos estima: trazia rosto coberto, por não ser conhecida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

—Tambem se diz, fallando de pessoas: *E' esse individuo, e outros d'igual* jaez.

JAEZADO, *part. pass.* de Jaezar. Apparelhado com jaezes.—*Cavallo* jaezado.

> Mas já c'os esquadrões da gente armada
> Os Eborenses campos são colhados:
> Lustra co'o Sol o arnez, a lança, a espada,
> Vão rinchando os cavallos *jaezados*
> A canora trombeta embandeirada,
> Os corações á paz acostumados
> Vai ás fulgentes armas incitando,
> Pelas concavidades retumbando.
>
> cam., lus., cant. 3, est. 107.

—«E porque fora Capitaõ de Ceita, e era inclinado a gente de cavallo, quando entrou pela barra de Goa dentro, hindo de longo da terra, lhe aparecéraõ na praya de nossa Senhora de Guadalupe duzentos de cavallo em ginetes ricamente jaezados, e os homens vestidos á Mourisca muito custosamente.» Diogo de Couto, Decada, 6, liv. 9, cap. 2.

JAEZAR, *v. a.* (De jaez). Apparelhar o cavallo com os jaezes. Vid. Ajaezar.

JAEZES, *s. m. pl.* de Jaez.

JÁGARA, ou **JAGRA,** *s. m.* Termo da India. Assucar feito de cocos.

—Termo da Asia. Assucar feito de palmeira.

JAGLADO, A, *adj.* Termo antigo. Feito em xadrez, enxequetado.

JAGONÇA, *s. f.* Especie de pedra preciosa.

> Tem robis, diamantes taes,
> que nã tem preço, ou contia,
> esmeraldas muy reaes,
> perlas de muy gram valia,
> espinellas, e tem mais
> carbunclos, ametistas,
> turquesas, e chrysolitas,
> çafiras, olhos de gato,
> *jagõças*, de tudo ha tracto,
> e outras mais que nõ sã ditas.
>
> garcia de rezende, miscellanea.

—«A muita pedraria s. rubins, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistes, crisolitas, e olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, e meudo, criamse nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, e Malabar, e os desta ilha (a de Ceylão) sam os mais domesticos, e que se mais asinha ensinam, e amansam que nenhuns outros que se saiba.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 11.

JÁGRA. Vid. Jágara.

JAGUACATI-GUAÇU, *s. f.* Ave do Brazil, cujo corpo é, na parte superior, de côr parda tirando á do ferro; alimenta-se de peixe.

JAGUAR, *s. m.* Termo d'historia natural. Quadrupede da America meridional, pertencente ao genero gato, chamado tambem tigre da America. Este animal é, depois do tigre e do leão, o maior dos animaes do seu genero. O seu comprimento é de quasi dous metros, sem contar a cauda, a qual tem cerca de sessenta centimetros de comprido. A sua pelle é mosqueada como a dos leopardos e das pantheras. E' animal feroz, e, apertado pela fome, ataca o homem, as lontras, e faz egualmente aos macacos uma guerra cruel.

JAJUM. Vid. Jejum.

JALAPA, *s. f.* (De Halapa, cidade do Mexico, d'onde foi trazida pela primeira vez para a Europa, em 1609). Planta que pertence á familia das convolvulaceas, *exagonium purga.*

—A raiz d'esta planta.—*A* jalapa *é um bom purgante, que a medicina emprega frequentemente, e com vantagem.*

—*Resina de* jalapa; producto extraído da raiz da jalapa, cujas propriedades purgativas são muito activas.

† **JALAPÃO,** *s. m.* Planta do Brazil, vulgarmente chamada *tiu, raiz de lagarto.* Pertence á familia das euphorbiaceas, e foi denominada, por Martius, *Adenoropium opiferum.* Habita em Minas, S. Paulo, Goyaz, Bahia, e Pernambuco. A raiz do jalapão é purgativa, e a medicina emprega-a na ictericia, hydropisias e obstrucções das visceras abdominaes.

† **JALAPICO, A,** *adj.* Termo de chimica. — *Acido* jalapico; resina que existe em pequena quantidade na jalapa; chamada tambem rhodeoretina.

† **JALAPINA,** *s. f.* (De jalapa, e a final ina). Termo de chimica. Resina principal da jalapa.

JALDE, *adj. 2 gen.* Côr amarella intensa.

—Substantivamente: Dá-se algumas vezes o nome de jalde ao sulfureto d'arsenico amarello.

JALDETE, *s. m.* Jogo antigo prohibido.—«Mandou que nenhum nom jugasse dinheiros secos, nem molhados a torrelhas, nem a dados femeas, nem a vaca, nem a jaldete, nem a butir, nem aa porca, nem a outro jogo, que se ora chama curre curre, nem a outro jogo nenhum, de qualquer nome que seja chamado, posto que esse jogo nom aja nome.» Ord. Affons., liv. 5, titulo 41, § 11.

JALEA, *s. f.* Certa embarcação asiatica.

JALECO, *s. m.* Especie de vestia sem mangas; differe do collete por ser, qua-

si sempre, feito do mesmo panno, isto é, costas e dianteiras.

JALNE. Vid. Jalde.

JALOFO, A, *adj*. Boçal, rude.

—*Plur. Os* jalofos; habitantes de Jalof, nome de certa nação africana.

—Figuradamente: Barbaro.

JAMACARÚ, JAMARACÚ, MANDACARÚ, FIGUEIRA DA INDIA, URUMBEBA, *s. m*. Arbusto do Brazil (*cereus tiangularis*), da familia das cacteas, segundo Duchesne, e das nopaleas, segundo Martius. E' antiscorbustico, refrigerante, peitoral e detersivo. Entre as diversas especies ha duas principaes: a primeira nasce nas praias, com troncos ora triangulares, ora quadrados, dos quaes sáem outros, que dão graciosas flores brancas, e de excellente cheiro: o succo dos fructos é muito agradavel e serve, á falta d'agua, para os caminhantes mitigarem a sede. A segunda especie é mais commummente conhecida pelo nome de Urumbeba. Vid.

† **JAMAICINA,** *s. f*. Termo de chimica. Alcaloide azotado extraido da *andira inermis*.

JAMAIS, *adv*. (Do provençal *jamais*). Nunca, em nenhum tempo.

> Vereis a fortaleza sustentar-se
> De Cananor, com pouca força, e gente;
> E vereis Calecut desbaratar-se,
> Cidade populosa, e tão potente:
> E vereis em Cochim assinalar-se
> Tanto hum peito soberbo, e insolente,
> Que cithara *jamais* cantou victoria,
> Que assi mereça eterno nome, e gloria.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 52.

> Oh immatura morte, que a ninguem
> De quantos vida tem *jamais* perdoas!
> Mas tu, tempo, que voas apressado,
> Hum deleitoso estado quão asinha
> Nesta vida mesquinha transfiguras
> Em mil desaventuras, e a lembrança
> Nos deixas por herança do que levas!
> Assi que se nos cevas com prazeres,
> He para nos comeres no melhor.
>
> IDEM, EGLOGA 2.

—«A declaração que hontem me fizestes de que nunca me amareis me sobresaltou de tal fórma, que para vos diser verdade não sey o que devo julgar da vossa pessoa. He preciso que vos confesse que eu não esperava huma declaração tão funesta: Lisongeava-me que em lugar de me diseres que jamais me amarieis, me fisesses a graça de diser que me amarieis para todo o sempre.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 96.—«Teve v. m. um parente grandissimo mestre d'estas politicas, e o mais amado amo de seus criados que eu vi jámais, por estas e outras utilissimas humanidades que guardava com elles.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> Os nocturnos cuidados, e amarguras,
> Que lavravão, no arcano de meu peito;
> Deos lhe outórgue, em septuplos beneficios,
> A paz, que ella me deu; nem tam ditosa,
> Será *jamáis*, quanto eu ansiára vê-la.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

> Qual corre o Araxes turvo, que abatendo
> A ponte, que desdenha, o campo alaga,
> E a carreira veloz *jamais* detendo,
> Tudo quanto se oppoem derruba, e estraga:
> Tal irá de Maláca o Heróe rompendo,
> Quando ao duro Sabaio a fronte esmaga:
> De eternos louros cingirá corôa,
> Quando o throno de Lysia assentar em Gôa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

> Que de mais altas regiões descende.
> Flexivel, curta vara tem na dextra,
> E um simples diadema d'alvas perlas
> Lhe c'roa a fronte. O rosto... Oh! quem lh'o ha visto?
> Nenhum ôlho mortal: um veo espesso,
> Um veo que não ergueu mão de homem vivo,
> Nem erguerá *jamais*, lhe cobre o rosto.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 9.

—Jámais *por agora;* mormente, por emquanto.

> Bofá, meus amigos, ja eu estou levado:
> Nenhum, que nascer não m'ha d'escapar.
> Oh quantas manhas que sei de luctar,
> E quantos enganos que tenho estudado!
> Venha embora
> O rico ou pobre, senhor ou senhora,
> Ou seja villão, ou frade ou freira,
> De todas as sortes lhe sei a maneira.
> Não fallemos nisto *jamais* per agora,
> Que feita he a pesqueira.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—*Nunca* jamais, é pleonasmo, como se vê do seguinte exemplo, onde poderia dizer-se: *nunca mais*.—«Da qual amizade em si experimenta hum vinculo de vnião tão forte, e apertado, que entende nunca jamais poderse apartar de Deos; o sexto he tranquilidade, a saber, tão grande copia de paz, e gozo interior, que a alma como em silencio, e sono suauemente se persuade viuer encostada no peito do Senhor, que ama vnicamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 15.

JAMARACU. Vid. Jamacarú.

JAMBA, *s. f*. Termo de carpinteiro. Qualquer das peças de madeira iguaes, de que é composta uma porta, a qual consta de duas, que servem para abrir e fechar um portal.

JAMBEIRO, *s. m*. Termo asiatico e brazilico. Arvore da India, introduzida no Brazil, a qual produz os fructos chamados jambos. E' a *jambosa vulgaris*, de Candolle (myrtaceas).

JAMBICO, A, *adj*. (Do latim *iambicus*). Termo de Metrificação Latina. — *Versos* jambicos; aquelles em que entram muitos pés jambos; ou pés que constam de uma syllaba breve e outra longa.

1). **JAMBO,** *adj*. e *s. m*. Pé jambico. Vid. Jambico.

2). **JAMBO,** *s. m*. Fructo do jambeiro, de côr rosea; tem um gosto agradavel e cheiro de rosa.

JAMBOLÃO, *s. m*. Termo de Botanica. Jamboeiro da India, e seu fructo.

JANDIROBA, *s. f*. Planta trepadeira da America meriodional, de cujas sementes se extrahe oleo que serve para luzes.

JANDO, A, *adj*. Termo antigo. Gentil, bello, formoso; tal.—*Mas que* janda *ella era!* como ella era bella!

JANEIRAS, *s. f. plur*. (De Janeiro). Cantigas, presentes, musicas, que se davam no primeiro dia do anno. — *Cantar as* janeiras.—*Dar as* janeiras.

Este antigo costume ainda hoje se conserva em algumas provincias, sob uma fórma mais ou menos modificada.

JANEIREIRO, A, *s*. (De Janeiro). Pessoa que cantava as janeiras.

—O que, a que dá as boas festas do anno bom, boas entradas do anno novo.

JANEIRINHA, *adj. f*. (De Janeiro). *Devassa* janeirinha; a que antigamente se tirava no mez de janeiro.

JANEIRO, *s. m*. (Do latim *januarius*, o mez consagrado a *Janus*). O primeiro mez do anno, segundo o uso moderno. Começa oito ou nove dias depois do solsticio d'inverno, e tem 31 dias.

Em Roma, no primeiro de janeiro offereciam-se sacrificios a Jano; apresentavam-se-lhe tamaras, figos e mel, fructos cuja doçura fazia tirar felizes prognosticos para o curso do anno; enviavam-se tambem mutuamente com pequenos presentes: (*strenuœ*) d'aqui o uso das estreias, amendoas, etc., ainda hoje em vigor.

A igreja christã celebra durante este mez a festa da *Circumcisão* (1.º de janeiro) e a da *Epiphania*, ou *dos Reis* (6 de janeiro).

Foi Carlos IX que, em 1563, estabeleceu que o anno, em vez de começar na Paschoa, começaria no primeiro de janeiro.

> Este he Maio das flores,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que por eu ser prazenteiro,
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, [illegible]

—«O Visorey depois de escrever, e dar despacho a muitas cousas, despedio-se de Jorge Cabral, que ficava entregando com a carga das nãos, e o mesmo fez de El-Rey de Cochim, e Cidade, e se embarcou de vinte de Janeiro por diante, e de caminho foy visitando as fortalezas de Chale, e Cananor, e deixou por Capitão mór na costa do Malavar D. Antonio de Noronha filho do Visorey D. Garcia de Noronha, com vinte navios de remo, com que andou todo o resto do verão.» Dio-

go de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. —«No anno seguinte, que foi o segundo de seu Reyno, fez ajuntar na mesma Cidade de Toledo o sexto Concilio, em que assistio grande numero de Bispos de todas as Provincias de Espanha, que se abrio aos oito de Janeiro, do anno de Christo 636. E nelle se confirmàraõ as cousas decretadas no passado, mandando, que aos filhos delRey senão tire sua heráça.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«Podendo receitar por termos intelligiveis, embuçam os remedios debaixo de tantas cifras que só os boticarios lhes sabem as serventias; porque toda a sustancia deste tão temeroso prognostico se vem a resumir, que na noute de vespera de janeiro e dos Reis andarão cantando e tangendo pelas ruas, sem se temerem da justiça, por serem noites privilegiadas em que não correm o sino.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 79.

—Proverbios:

—Da flôr de janeiro, ninguem encheu o celleiro.

—Em janeiro põe-te no oiteiro, se vires verdegar, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.

—Em janeiro sete capellos, e hum sombreiro.

—Em janeiro, um pouco ao sol, outro ao fumeiro.

—Em janeiro mette obreiro, mez meante, que não d'ante.

—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.

—Janeiro, poucos em sendeiro, um dia, e não cada dia.

—Luar de janeiro não tem parceiro; mas lá vem o de agosto, que lhe dá de rosto.

—Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em janeiro.

—Mingoante de janeiro, corta madeiro.

—O mez de janeiro como bom cavalleiro, assim acaba, como na entrada.

—Obreiro em janeiro, pão te comerá, mas obra te fará.

—Primeiro dia de janeiro, primeiro dia de verão.

—Qualquer ramo em janeiro, torcido está quedo.

—Quem azeite colhe antes de janeiro, azeite deixa no madeiro.

—Sol de janeiro sempre anda de traz do outeiro.

—Em janeiro nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro.

—Em janeiro secca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em março no prado, e em abril as vai urdir.

—Janeiro geoso, fevereiro nevoso, março molinhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o anno formoso.

—Vai-te embora janeiro, cá fica o meu cordeiro.

—O madeiro para tua casa, corta-o em janeiro.

—Vai-te embora janeiro, deixar-mehas abril e maio.

JANELLA, *s. f.* Abertura na parede, para dar entrada á luz e ao ar: é maior e mais baixa que a fresta, mas mais pequena que a porta.

Pae. Não sou eu, que de atrevido,
Se estiver n'huma *janella*,
E a porta toda trancada,
E na praça arruado,
E com m'a lança e rodela,
Não tenho medo de nada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Lem. Quem tira áquella *janella*?
Ama. Meninos que andão brincando,
E tirão de quando em quando;
Lem. Que dizeis, senhora minha?
Ama. Mettei-vos nessa cozinha,
Que m'estão alli chamando.

IBIDEM.

—«O qual em suas ruinas e edificios mostraua ja em outro tempo ser alguma populosa cidade: e segundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a pos no estado em que Affonso d'Alboquerque a achou que era pouoação nobre cõ muros, torres, casas, janellas ao modo de Hespanha.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Os homens que foram a este negocio, em vez de se compadecerem das lagrimas da triste mãi, e consolarem-na, segurando-lhe a vida do filho, irando-se contra ella, lho arrancáram por força dos braços, e a ella lançáram por huma janela fóra, fazendo-se em baixo em pedaços, e o filho foi levado á fortaleza, e alevantado por Rey com muitas lagrimas suas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 13.—«Consta a Igreja de alicerces, pauimento, couas, degraos, repartimentos, paredes, portas, janellas, vidraças, bases, columnas, cabeças, chapiteis, vigas, traues, tectos, torres, relogios, sinos, altares, choros, pulpitos, reclinatorios, pias, e todas estas, e as mais cousas que nella se incluem, tem mysteriosas significaçoens, para que dellas tiremos instrucçoens sanctas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 26.

—*De, da,* ou *das* janellas.—«Bem ouviram as damas estas palavras, que, alem delle as dizer alto sem cuidar ser ouvido, estava como disse ao pé das janellas. E vendo que sahida deu aos amores, de que se primeiro queixava, disse Mansi.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142. — «A princesa Armisia entendeu o caso, e como nas vinganças, ou satisfação de suas vontades tenham todas abaixo pouca temperança, tirada da janella desceu acompanhada de algumas donas e de muitas lagrimas, e começou dizer contra o cavalleiro, do Touro.» Idem, Ibidem, cap. 132.—«Cortinas de tela finissima, semelhante á moderna gaze, que íam prender-se nos arcos ponteaguados da janella e de um largo balcão que lhe ficava fronteiro, moderavam a claridade do sol durante o dia e, de noite, ajudavam os vidros córados a empanar a vista dos curiosos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Precedido da preposição *a,* com ou sem artigo indefinido:

Pae. Desengrenha-te c'os dedos,
E pentea-te co'a mão.
Mãe. Lediça, vai á *janella*,
Traze-me a roca e banca,
E o fuso que está co'ella:
Led. Pardeos, mãe, i vós por ella,
Que não sois cega nem manca.

GIL VICENTE. FARÇAS.

—«Neste tempo se lançou um tapete negro a uma janella das casas, e o gigante chegou a ella com Colambar sua irmãa pola mão, armado das mesmas armas, que levava o dia d'antes, e o rosto descoberto, que, ainda que fosse mancebo, era composto de uma ferocidade medonha e acatadura espantosa, aparelhada pera quem não fosse costumado a perder-lhe o medo, o temer mais do necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.—«E lançando os braços n'elle, o apertou com toda sua força, e levantando-o do chão, se chegou a uma das janellas, que na sala mais perto de si achou, e antes que ninguem lhe podesse acudir, o deitou pera abaixo, e a si tambem traz elle, onde ambos acabaram.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Estando assim as cousas, aconteceu que um dia depois de vespora, estando o imperador sobre a estancia, donde sempre costumava vêr o campo e as escaramuças, esperando como succederiam as daquelle dia; e da outra parte a imperatriz, princezas e damas ás janellas, donde tambem costumavam vêr as batalhas, viram atravessar por antre a cidade e o arraial um cavalleiro, que no ar e seguridade, com que vinha, parecia cheio de soberba e confiança de si mesmo.» Idem, Ibidem, cap. 161. — «Indo eu com elle ao Padrão em a patria de ambos, Matosinhos, reparámos em uma dama, que recostada no braço a uma janella, adormeceu; e alli se entendia esperava o seu galanteador.» Bispo do Grã-Pará, Memorias, pag. 95.

—Pequeno claro, onde falta alguma palavra na escriptura, ou postilla que se toma.

—Figuradamente: *Abrir as* janellas *da alma;* dar accesso ao que se considera como divino ou espiritual.—«Por tãto bradaua o Propheta Dauid. O Senhor enuiay vossa luz: Deos meu allumiay minhas treuas. O que de ti peccador quer Deos, he que quando te elle vem visitar com seus rayos lhe abras as janellas da alma, tires as aldrauas, e trácas de tua

dureza, e o deixes entrar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

JANELLEIRO, A, *adj.* (De janella, com o suffixo «eiro, a»). Que gosta de estar á janella, que passa quasi todo o seu tempo á janella.—*Mulher* janelleira.—*Moças* janelleiras.

—Substantivamente: *Uma* janelleira.

—Proverbios:

—A mulher janelleira, uvas de parreira.

—Soffrerei filha golosa, e muito feia, mas não janelleira.

JANELLÊTA. / **JANELLINHA.** } Diminutivo de Janella.

JANÊTA, *s. f.* Vid. Gineta.

JANGA, *s. f.* Embarcação pequena da India, accommodada para transportes, de que se formou *jangada,* ou janga maior.

JANGADA, *s. f.* (De janga). Grade de páos leves e bem unidos, algumas com taboado por cima, em que se navega.

—Dá-se tambem o nome de jangada aos páos unidos e atravessados em grade, e que assim se transportam pelo rio até grandes distancias, ou por mar.—*Madeira em* jangada.

—Balsa.—«Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, e barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, e ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, por que os imigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, e outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrombando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, capitulo 91.

—Figuradamente:—«A multidão dos imigos era tanta que se embaraçauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegando-se pera nossa carauella, e bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, cap. 86.—«Mas auendo ja bom pedaço, que de huma e da outra parte seruira a artelharia, de maneira que com o fumo, e fogo da polvora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo.» Idem, Ibidem.

JANGADEIRO, *s. m.* (De jangada, com o suffixo «eiro»). Dono ou conductor de jangada; navegador com jangada.=Este termo é frequentemente usado no Brazil, especialmente em Pernambuco.

JANGALAMASTE, *s. m.* Termo usado em algumas provincias do Brazil. Vid. Arreburrinho.

JANGAZ, *adj. de 2 gen.* Termo popular. Pessoa muito alta, tosca e mal ageitada ou desgraciosa.—*Mulher* jangaz.

—Substantivamente: *E' um* jangaz.

1.) **JANIANES,** *adj. de 2 gen.* *Uva* janianes; uma das especies de que Alarte faz menção.

2.) **JANIANES,** *s. m.* (Contracção de João Annes). Homem de baixa sorte, de inferior condição, plebeu.

JANIÇARO, *s. m.* Corretor de bullas da curia romana. Vid. Janizaro.

† **JANICEPS,** *s. m.* (Do latim *Janus,* Jano, divindade de duas faces, e *ceps,* por *caput,* cabeça). Termo de teratologia. Nome de monstros que, tendo dous corpos intimamente unidos acima do embigo commum, tem uma dupla cabeça com duas faces directamente oppostas.

† **JANICULO,** *s. m.* (Do deus *Jano*). Uma das sete collinas de Roma.

JANIPABA, *s. f.* Arvore da America.

JANIPABO, *s. m.* Fructo da janipaba.

† **JANIPARINSIBA,** *s. f.* Arbusto do Brazil (*Gustavia braziliana,* de Candolle). Habita especialmente nas provincias do Pará, Maranhão, e Pernambuco. A raiz é amarga e aromatica; as folhas, quando trituradas, exhalam um cheiro desagradavel; é com ellas que se fazem cataplasmas que se applicam no lado direito do ventre, na dureza do figado. Os fructos provocam o vomito e embebedam os peixes. O succo do fructo tem a propriedade de tingir a pelle de preto.

JANISSARO. Vid. Janizaro.

JANISTROQUES, *s. m.* Termo popular. Homemsinho de baixa sorte. Vid. Janianes.

JANIZARO, *s. m.* (Do turco *ieni tcheri,* nova milicia). Soldado de infanteria turca, que servia na guarda do Grão Senhor.

O corpo dos janizaros, creado, segundo uns, por Orkhan em 1330, e segundo outros, por seu filho Mourad 1.º em 1362, e recrutado primitivamente entre os prisioneiros christãos, foi destruido pelo sultão Mahmoud em 1826.—«Dizem que o graõ Turco mandou que atirassem com aquelles arcos que elles traziaõ a huma barreyra muyto afastada, onde as frechas naõ podiaõ la bem chegar, e depois mandou que viessem alguns Janizeros com espingardas, e que atirassem a outra barreyra mais longe, e depois desta mostra os despedio dizendo-lhe que elle o hiria cedo buscar: com aquellas armas, isto me foy dito, e contado.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 28.

—Figuradamente: Diz-se, á má parte, dos satellites d'uma auctoridade qualquer.

† **JANOTA,** *s. 2 gen.* Pessoa que se veste bem, com luxo.—*Um* janota.—*Uma* janota.

—Adjectivamente: *Um velho* janota.

=Esta palavra usadissima falta nos diccionarios portuguezes; é empregada sobretudo no masculino.

JANSENISMO, *s. m.* (De Jansenio, ou *Jansenius,* bispo de Ypres, auctor de um livro ácerca de Santo Agostinho). Doutrina de Jansenio sobre a graça que elle chama efficaz, porque sem ella o homem não póde praticar o bem, e sobre a predestinação segundo a qual não morreu por todos os homens.

—Figuradamente: Grande severidade, mesmo sobre minudencias ou nonadas, exageração da ideia do dever, o que era proprio aos jansenistas.

JANSENISTA, *adj. 2 gen.* (Vid. a etymologia de Jansenismo). Que diz respeito ao jansenismo; que o defende.—*Os principios* jansenistas.—*A moral* jansenista.

—*Á* jansenista; de um modo rigido, austero.

—*S. m.* e *f.* Partidario, a, do jansenismo; pessoa de moral austera, segundo Jansenio a ensinava, em opposição ao molinismo, ou moral relaxada.

—Figuradamente: Pessoa d'uma piedade e d'uma virtude austera e pedante.

—Diz-se tambem do rigor empregado em qualquer outra cousa.—*Houve um poeta que se proclamou o* jansenista *da rima.*

JANTADO, *part. pass.* de Jantar.—«Perguntei-lhe onde morava presentemente? Disse-me que na ultima posta tinha recebido huma carta de Monsieur Valpol, e que na semana passada tinha jantado com o Conde de Sinzendorf.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 46.

1.) **JANTAR,** *s. m.* (Do verbo jantar). A segundo comida diaria, das tres que mais regularmente se usam, a qual costuma ter logar entre o almoço e a cêa, ou antes da merenda.—«O Iffamte que pouco tynha, em voontade de lhe prestar seu jantar, nom quiz receber seu convyte.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 102.

—«Acabado o jantar, mandou o imperador os principaes de sua côrte com toda a outra cavallaria, que fossem receber ao embaixador, a quem quiz fazer esta honra, por ser o que lhe trouxera os seus, além do mouro o merecer, que era mui gram senhor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. —«Se disser que de peixe, trazei-o da ribeira; se disser que de carne, trazei-a do açougue; ide depressa, para que se faça de jantar. Era isto, quando menos, de uma para as duas horas. Veja. Veja v. m. que tal seria para os servos o governo d'aquella casa, quando para os senhores d'ella era d'esta maneira.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**.

—Porção de dinheiro que as villas e cidades davam aos reis, quando iam de correição, para sustento de sua comitiva.

2.) **JANTAR**, *v. a.* e *n.* (Do latim *jentare*). Comer a principal comida do dia, depois do almoço e antes da merenda ou cêa.

> *Parv.* [illegible] tanto resmear
> Oh pezar ora da vida!
> Esta a panella cozida,
> [illegible]
> Não quereis?
> *Vell.* Não hei de comer, que me pesa,
> Nem quero comer bocado.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Neste tempo cessaram as justas que o imperador se recolheu a jantar, não fallando nem despendendo palavras em outra cousa senão no esforço e destreza do cavalleiro estranho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.—«Acabado o comer, que todo se gastou em lhe perguntarem a maneira de que Floriano fôra são das feridas, que recebêra na batalha, de Dramusiando, e dos seus gigantes, e elle lhe dar conta de tudo o que mais passára, segundo atraz vai escripto, se foram á camara da imperatriz Agriola, onde aquelle dia jantára a rainha, e Flerida.» Idem, **Ibidem**, cap. 48. — «Já que não achava em que mostrar sua fortaleza, chegou a ella um dia de festa, a tempo que o imperador acabava de jantar no aposento da imperatriz acompanhado de todos os grandes e cavalleiros mancebos, que então na cidade de Constantinopla estavão, que eram muitos.» Idem, **Ibidem**, cap. 82. — «O imperador se foi a jantar com a imperatriz, as justas cessaram algum pouco. Primalião teve por convidado o principe Floramão, e andava triste de ver a victoria d'Albayzar, que o não podia dissimular.» Idem, **Ibidem**, cap. 85.—«Estando a côrte neste estado, acabando elle de jantar com a imperatriz e sua nora e neta e princeza Targiana na horta de Flerida, que nunca mais perdeu este nome, acompanhado de cavalleiros e damas, que pera este dia sairam custosas e louçãas, debaixo da sombra d'uns loureiros, que em torno d'uma graciosa fonte estavam, entrou pola mesma horta uma donzella tão grande de corpo, que parecia giganta.» Idem, **Ibidem**, cap. 90. —«O alcance se seguio até noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, e tomarão hum captivo e o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, e Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, e envejado de muitos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 71.**

> Aqui pois, onde *jantamos*,
> Mandey pôr a mesa á porta
> Onde comi como porco
> Talos de couve muy grossa.
>
> JERONIMO BAHIA, JORNADA 1.

—«**Jantey** o outro dia em casa do Conde Tonca muy tranquillamente, e levantando-me da mesa comecey a passear no seu jardim com quatro, ou cinco Cavalheiros que conheceis.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**.

> Frei Soeiro despossesso como um parvo
> Olhava para tudo e bocejando,
> Se é hora de *jantar* pergunta a Nuno.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 24.

— Adagios e proverbios:

— Antes que jantes, não passes de Abrantes.

— Jantar tarde, e cear cedo, tirão a merenda de permeio.

— Quem a mão alheia espera, mal janta, e peor cêa.

— Quem á mesa alheia come, janta, e cêa com fome.

JANTARINHO, ou **JANTARZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Jantar. Pequeno jantar; mau jantar.

1.) **JÃO**, *s. m.* Termo da India. Medida itineraria, que equivale a quatro leguas e meia portuguezas.

2). **JAO**, *adj.* e *s.* Natural da ilha de Java, na Asia.—«ElRey se embarcou com cinco, ou seis mil homens escolhidos, e no mar esperou os Reys da liga, que se foraõ ajuntar com elle, formando-se huma Armada de mais de duzentos navios, em que entravaõ mais de quarenta juncos da Rainha de Japorà, cujo Capitaõ mòr era hum Jào muito valente homem chamado Sangue de Pate, que trazia quatro, ou cinco mil homens de peleja.» Diogo de Couto, **Decada, 6, liv. 9, cap. 5.** — «E sendo o quarto dalva quasi rendido, sahiraõ os nossos pela ponte, e deraõ na estancia que os Jàos alli tinhão em guarda da peça tão de supito, que os não sentiraõ se não quando jà os cortavaõ, e foy de feição, que os mais dos que a guardavaõ ficàraõ alli espedaçados, e dando cabos à peça de artilharia a forão trazendo com grande alvoroço.» Idem, **Ibidem**, cap. 7.—«Os Jàos tanto que viraõ cahido aquelle seu Capitaõ, desemparando tudo se foraõ acolhendo pera o mar, e com a pressa se deitàraõ a elle pera se salvarem nos juncos: os nossos vendo a vitoria clara, foraõ seguindo os imigos, matando, e ferindo nelles sem piedade, e houve muitos soldados que de encarniçados de matar nelles, com aquella furia com que hiaõ, se lançàraõ com elles ao mar, e dentro na agua matàraõ muitos.» Idem, **Ibidem**, cap. 9. — «Com a qual vista os inimigos, que ainda estavão nos juncos, que podiaõ ser até cento e sincoenta, e todos Mouros Lusões, e Borneos com alguma mistura de Jaos, começàraõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começavaõ jà a se lançar ao mar.» F. Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59.

JÃO (corrupção de **JOÃO**), **JÃO DE BOA ALMA**, *s. m.* Termo comico e chulo. Homem de branda condição; bom soffredor.

JÃO DA CADENETA, *s. m.* Nome de um jogo de meninos.

JÃO DA CRUZ, *loc. popular.* Dinheiro. —*Falta-lhe o* Jão da Cruz.

JÃO-MIJÃO, *s. m.* Termo popular. Homem desairoso, desageitado.

JÃO-PANÃO, *s. m.* Termo plebeu. Homem trapento; inerte, para pouco.

JÃO-REDONDO, e *Maria das flores;* nome com que se designam os bonecos que os cegos fazem bailar, mostrando-os ao publico.

JAPACANI, *s. f.* Ave do Brazil, do tamanho de um estorninho; tem a cabeça preta, a plumagem superior variada de preto, e pardo, e inferiormente apresenta raias negras transversaes em fundo branco.

JAPÃO, *adj.* e *s. m.* Natural, morador do Japão.—No plural, Japões.—«E como estes Japões saõ muyto mais ambiciosos de honra, que todas as outras nações do Mundo, determinou este levar em tudo ao cabo seu intento, sem pòr diante inconveniente algum, que se lhes offerecesse; e para isto deu rebate a quantos parentes seus havia na corte, os quaes se ajuntâraõ todos, com elle aquella noyte, dandolhes elle conta desta sua determinaçaõ, todos lha approvâraõ, e houveraõ por boa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 200.

> He dado a ti do pelago espumante
> Outras transpôr barreiras diamantinas,
> Do Cabo Prasso seguir-se avante,
> Té mostrar ao Indostão do Tejo as Quinas:
> A Portugueza espada fulminante
> Para daqui tremer *Japões*, e Chinas.
> Mostrando-te primeiro a Europa absorta,
> Pelo mar d'Oriente aberta a porta.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 36.

† **JAPARANDIBA**, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore da America (*gustavia augusta*).

JAPICAI, *s. m.* Folhas de certos arbustos, com que na America embebedam os peixes para os pescar.

JAPINABEIRO, *s. m.* Vid. Genipapeiro.

JAPONENSE. Vid. Japonez.

JAPONEZ, EZA, *adj.* Do Japão.

JAPONICO, A, *adj.* Termo de Chimica. —*Acido* japonico; acido negro, soluvel na agua fervendo, insoluvel no alcool, obtido pela acção do ar sobre uma solução ammoniacal de catechina.

—*Terra* japonica; cato, extracto secco da *mimosa catechu,* de Lin.

JAQUA. Vid. Jaca.

JAQUE, *s. m.* (Do francez *jaque*). Jaqueta de caça; jaca, cota antiga.

—(Do hespanhol *xaque*). Toucado antigo de mulher.—«Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambraços, (avanbraços) e luvas, que as possa todo o homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collor d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldra, e camaaes, que esso meesmo as possam trazer em jaques, e estofas (esquofas), em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» **Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 7.**

JAQUEIRA, *s. f.* A arvore, que, na India e Brazil, produz jacas (fructo).

JAQUEIRAL, *s. f.* Bosque de jaqueiras, logar em que ha muitas jaqueiras.

JAQUELADO. Vid. Jaglado, e Enxequetado.

JAQUETA, *s. f.* Diminutivo de Jaca. Casaqueta; roupão de crianças, e ordinariamente usada tambem por homens de condição superior.—*Homem de* jaqueta.

JAQUETADO. Vid. Enxequetado.

JARATICACA. Vid. Cangamba.

1.) **JARDA**, *s. f.* Termo adoptado do inglez. Medida de comprimento, mais pequena que a vara portugueza; corresponde a 4 palmos, ou cerca de 88 centimetros.

2.) **JARDA**, *s. m.* (Do italiano *giarda*). Termo de Veterenaria. Tumor duro, algumas vezes phlegmoso, que se desenvolve na parte lateral externa do jarrete do cavallo sobre a parte posterior e superior do osso da canella.

JARDIM, *s. m.* (Do francez *jardin*). Logar em que se cultivam legumes, flores, arvores, etc., para recreio ou por utilidade, sem empregar a charrua nem animaes de lavoura; é quasi sempre murado, ou cercado de sebes vivas. A cultura dos jardins constitue o que se chama *jardinagem,* ou, mais propriamente, *horticultura.*

—Jardim *de recreio;* aquelle em que se não cultivam fructas, nem legumes, e que é só destinado á recreação da vista.

> Ditoso he o *jardim*
> Que está em vosso poder:
> Podeis, senhora, fazer
> Delle o que fazeis de mim.
> *Moç.* Que fulgura!
> Que pomar e que verdura!
> Que fonte tão esmerada!
> *Vel.* N'agua olhae vossa figura,
> Vereis minha sepultura
> Ser chegada.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Jardim *francez;* o jardim regular em que reina a symetria, sem occultar a arte.

—Jardim *inglez,* ou jardim *á ingleza;* o que é irregular, e no qual se occulta a arte sob uma apparencia de natureza agreste.

—Jardim *de pharmacia,* ou *horto botanico;* aquelle em que se cultivam plantas medicinaes.

—Jardim *botanico;* o que é destinado ao estudo dos vegetaes.

—Jardim *das Hesperidas;* logar em que, segundo a Mythologia, um dragão guardava os pomos de ouro.

—Entre as diversas especies de jardins distinguem-se os jardins *publicos,* francos ás pessoas que n'elles procuram um passeio recreativo.—«E assi se poz o fogo a vinte náos que alli estavam, e a muitas Cotias carregadas de fazendas, mantimentos, e madeira: e foi o damno tal, que não perdoáram os nossos a jardins, hortas, quintas muito ricas, e frescas, que estavam ao derredor da Cidade: o que tudo ficou tão assolado, que não se enxergáram mais que carvões, e cinza: isto poz muito grande espanto, e terror em todos os naturaes.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 9.**—«Eu tenho concertado de muitos dias, que vos fallará por uma fresta do tamanho desta, estreita, e pera mais estreita tem um ferro, que a toma toda d'alto abaixo, que está em uma camara deste aposentamento que vem sobre o jardim de Flerida.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.**

> Sahirá o nobre leão,
> Rei da tribu de Judá,
> *Radix David;*
> O duque da permissão
> Como esposo sahirá
> Do seu *jardim.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Ella nos recebeu cõ muyta alegria, e nos disse: A vinda de vòs outros verdadeiros Christãos he ante mi agora tão agradavel, e foy sempre tão desejada, e o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noyte, venhais embora, venhais embora, e seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Rainha Helena na terra Sãta de Jerusalem.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.** — «*Aurelia* ainda que he huma Senhora de grande qualidade ama o retiro, e vive no campo, onde passa a mayor parte do seu tempo passeando, lendo, meditando, e discursando nas alleas dos seus jardins. Seu Esposo que a adora como testemunha que he da sua vida innocente, não tem cessado de ama-la desde o primeyro instante em que a conheceo.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44.**

> Já vão perto da terra, entre os copados
> Frescos palmares, e *jardins* viçosos,
> Vem soberbos palacios levantados,
> E quaes na Europa, muros alterosos:
> D'estranhas scenas taes como espantados
> Cortão com todo o panno os espumosos
> Rólos do turbo mar, e quando aprôão
> Á barra, os ares co'os canhões atrôão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

—**Figuradamente**:

> Desce hum Anjo da abóbada azulada,
> Igneo alfange brandindo, e do viçoso,
> Recatado *Jardim* defende a entrada
> Da humana estirpe ao Pai já desditoso:
> Co'a triste esposa malaventurada
> Confuso vai fugindo, e temeroso,
> Dentro dos bosques lúgubres s'encerra,
> Pede o pão com trabalho á indocil terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 18.

> Lembra-me a minha prodigalidade
> Com que desbaratei tanta riqueza
> Nos *jardins* encantados da vaidade!
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—Em termos mysticos.—*O* jardim *do Esposo;* a cultura religiosa das almas.

—Figuradamente: O que produz fructos intellectuaes.

—Paiz fertil, e cuja cultura é muito variada.—*A provincia do Minho é o* jardim *de Portugal.*—*A Italia é o* jardim *da Europa.*

—Jardim *secco;* herbario.

—Termo de Marinha. — Jardim *das náos;* corredor da pôpa.

† **JARDINAGEM**. Vid. Horticultura.

JARDINAL, *adj. 2 gen.* De jardim.

† **JARDINAR**, *v. n.* (De jardim). Trabalhar em jardim, fallando de pessoas para quem este genero de trabalho é um recreio ou distracção.

JARDINEIRA, *s. f.* Movel de ornamento, que consiste em uma mesa redonda, com um só pé, destinada a ser collocada no meio d'uma sala, defronte do canapé ou othomana, e sobre a qual se põem varios objectos de luxo e de curiosidade.

JARDINEIRO, A, *s.* Pessoa que cultiva jardim. — *Este homem é um habil* jardineiro. — *Um* jardineiro *intelligente.* — «Bem se vê que não basta prantar a murta no jardim, por de melhor casta que ella seja, para que o adorne, faça figuras, e

lavores agradaveis; é necessario torcer-lhe ás vezes os raminhos, e outras cortar-lhe as vergonteas; e com tudo nada aproveita, se perpetuamente o jardineiro a não toza, e cultiva, porque veceja muito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

† **JARDINERIA**, *s. f.* Arte de cultivar os jardins.

† **JARDINISTA**, *s. m.* Neologismo. O que desenha, risca jardins.

JARDO, A, *adj.* Grosso.—*Panno* jardo; especie de estofo de lã grosseiro, amarellado.

JARERÉ, *s. m.* Vid. Redefolle.

JARO, *s. m.* Herva a que vulgarmente se dá tambem o nome de *pé de bezerro.* Vid. Jarro.

JARRA, *s. f.* (Do arabe *djara,* vaso de argilla de bocca larga). Vaso bojudo e de diversas grandezas, ordinariamente de barro, para agua, flores, e outros muitos usos.

† **JARREAR**, *v. n.* (De jarro, como lardear, de lardo). Beber por jarro.

— Beber muito.

JARRETA, *adj. 2 gen.* Pessoa que veste mal, que traja á antiga.

— Substantivamente: *É um* jarreta *sem igual.*

JARRETADO, *part. pass.* de Jarretar. Decepado, derribado, incapaz de acção.

JARRETADOR, A, *s.* Pessoa que jarreta.

JARRETAR, *v. a.* (De jarrete). Cortar o jarrete; decepar.—Jarretar *o boi, para o fazer cair e matal-ô.*

— Cortar pernas, ou braços.

— Figuradamente: Impossibilitar de fazer alguma cousa.—Jarretar *alguem;* baldar.

JARRETE, *s. m.* (Do francez *jarret,* do normando *garret*). Parte do membro inferior que está situado por detraz da articulação do joelho, e onde se opera a flexão da perna sobre a coxa.—*Curvar o* jarrete.—*Fazer firmeza no* jarrete.

— Nome com que, nos animaes, se designa o conjunto das articulações formadas pela tibia, pelos ossos do tarso e os do metatarso.

— Termo de Architectura. Diz-se que uma cousa faz jarrete para significar que ha n'ella alguma desigualdade. — *Esta abobada tem* jarretes.

JARRETEIRA, *s. f.* (De jarrete). Liga de atar a meia; liga bamba.

— *Ordem da* jarreteira; ordem honorifica de cavallaria instituida por Eduardo III d'Inglaterra em 1349, por occasião de levantar do chão a liga da meia, que caíra, n'um baile, á sua dama, a condessa de Salisbury; dizendo: *Honni soit qui mal y pense,* isto é, *deshonrado seja, quem n'isto suspeita maldade.* N'aquelle tempo a côrte usava da lingua franceza, e ainda hoje se conservam algumas formulas usadas no parlamento.

— *A ordem da* jarreteira, que se chama tambem de S. Jorge, tem uma imagem d'este santo, engastada n'um circulo d'ouro guarnecido de diamantes, e ligada a um cordão azul que se passa, em fórma de charpa, do hombro esquerdo ao quadril direito.

JARRILHO, *s. m.* Salsaparrilha. (Em desuso).

† **JARRINHA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome vulgar da *Aristolochia appendiculata,* de Velloso. Planta trepadeira do Brazil. Vid. Milhomens.

JARRINHO. Diminutivo de Jarro.

JARRO, *s. m.* (Etym. de Jarra). Vaso grande de barro envernizado, com aza e bico apropriado aos usos a que é destinado.—*Um* jarro *d'agua.*

— Vaso de bocca, ou gargalo estreito.

— Termo de Botanica. Nome vulgar do *Arum maculatum,* de Linneo; pé de bezerro, ou de lebre. O nome de jarro provém da semelhança que a flôr d'esta planta tem com um jarro d'agua ás mãos.

JARSELIM. Vid. Gergelim.

JÁSCA, *antiga fórma* de Jaza (de jazer).—*Que* jasca *em descanço;* que esteja tranquillo, socegado em cama, em leito.

JASCO, *antiga fórma* de Jazo, 1.ª pessoa do presente do indicativo do verbo Jazer.

JASIGO. Vid. Jazigo.

JASIONE, *s. f.* (Jasione *montana,* de Linneo). Termo de Botanica. Planta agreste, leitosa, pertencente á familia das campanulaceas, vulgarmente chamada escabiosa das ovelhas.

JASMIM, *s. m.* (Do arabe *iâsmin*). Genero typo da familia das jasmineas. A especie actualmente mais conhecida é o jasmim *branco* ou jasmim *commum* (*jasminum officinale*), cujas flòres são muito aromaticas.

Riz. Hum rizo doce, alegre, e repartido
Em olhos, boca, faces, sobrancelhas,
Que em covas de Merlim anda escondido,
E entre brancos *jasmins*, rozas vermelhas,
Daquelles bellos arcos defendido,
Que tu, falso Cupido, naõ aparelhas,
Este he o bem, a que contino aspiro,
A quem a vida dei, por quem suspiro.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— *A flôr do* jasmim. — *Ramo de* jasmim.—*Agua de* jasmim.

— *Perfume tirado* ou *extrahido da flôr do* jasmim.

JASMINEAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledóneas monopétalas hypogyneas, composta de grandes e pequenos arbustos, de folhas oppostas, raras vezes alternas, simples ou pinnuladas, e com flôres hermaphroditas. O calyx é monophyllo, turbinado na sua parte inferior; a corolla é monopétala, muitas vezes tubulosa e regular; tem 4 ou 5 lobulos, algumas vezes tão profundos que parece uma corolla polypétala; tem 2 estames; ovario com 2 ceptos, contendo cada um 2 óvulos; estylete simples, terminando por um estygma bilobado.

JASMINEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta que produz jasmins. Os jasmineiros são tambem cultivados nos jardins de Portugal e do Brazil. São originarios dos paizes quentes, principalmente da India.

JASPE, *s. m.* (Do provençal *jaspi,* do grego *iaspis*). Pedra dura e opaca, da natureza da ágatha. O jaspe mais estimado é o verde salpicado de vermelho. — Jaspe *sanguineo.*—*Um vaso de* jaspe.

— O jaspe é um quartzo mais ou menos impregnado de particulas metallicas, as quaes lhe dão as côres variadas que elle apresenta. — Jaspe *volcanico;* obsidiana. — «Todas as casas e torres estavam assentadas sobre esteios de jaspe de altura de dez braças, o pateo coberto de umas pedras de preço verdes e brancas, cortadas a igual compasso e medida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 58.

JASPEADO, *part. pass.* de Jaspear. Da côr de jaspe. — *Marmore* jaspeado.

Corinthios capiteis se levantavão
Em Doricas columnas *jaspeadas*,
Que com modulos justos se mostravão
Sobre bases Romanas sustentadas.

BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 93.

— A que se deu a còr e raias semelhantes as do jaspe.—*Sabão* jaspeado.

JASPEADOR, A, *s.* Pessoa que exerce a profissão de polir jaspes. — *Não póde concluir-se este movel em quanto não vier a pedra da officina do* jaspeador.

JASPEAR, *v. a.* (De jaspe). Dar as côres de jaspe. — Jaspear *um papel, uma parede,* etc.

— Termo d'Encadernador. — Jaspear *um livro.*

— Por extensão: Dar a um corpo a dureza do jaspe, coalhal-o duramente como o jaspe.

† **JASPICO, A**, *adj.* (De jaspe). Termo de Mineralogia. Que é formado de jaspe, que é composto de grãos de ágatha ou de silex envolvidos n'uma pasta de jaspe.

† **JASPOIDE**, *adj. 2 gen.* (De jaspe, e do grego *eidos,* fórma) Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia de jaspe.

1.) **JATAHI**, ou **JATAHY, JATOBÁ, JETAHYBA**, *s. f.* Termo do Brazil. Arvore da familia das leguminosas (*hymenæa courbaril,* de Linneo). Habita em Minas, Pernambuco, Bahia e Amazonas. Esta arvore é muito alta, de casca espessa, rugosa, de côr ruiva denegrida. O seu fructo é uma vagem achatada, de 13 a 19 centimetros de comprimento, e de 5 a 8 de largura.

Esta vagem é composta de um envol-

torio lenhoso, avermelhado, algum tanto rugoso, luzidio, contendo uma polpa farinhosa, amarellada, doce e agradavel ao paladar.

No meio d'esta polpa acham-se 4 ou 5 sementes ellipticas, roxas, do tamanho de favas. É a estes fructos que se dá o nome de *pão de ló de mico*, e *fructa de jactahy*, os quaes, ainda que bastante grosseiros, são comestiveis e nutrientes.

— *Resina de* jatahy; succo concreto da jatahy, que se apresenta no mercado sob a fórma de laminas, ou em bocados cylindricos, procedentes, principalmente, da provincia do Amazonas. Esta resina é empregada nas artes para fazer vernizes, que são brilhantes e bastante solidos.

2.) **JATAHI**, *s. f.* Termo Brazilico. Especie de abelha menos brava que a *oruçu*. Vid. esta ultima palavra.

JATEMAR, *s. m.* Arvore da Asia, que fornece excellente madeira.

JATOBÁ. Vid. Jatahi 1).

† **JATROPHA**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero d'euphorbiáceas, composto de arvores, d'arbustos, e d'algumas hervas, as quaes conteem todas um succo leitoso e abundante. Estas plantas habitam as regiões quentes do antigo e sobretudo do novo continente.

JAULA, *s. f.* Prisão, gaiola grande, carcere d'animaes ferozes, taes como leões, pantheras, ursos, hyenas, etc.

JAVALÍ, *s. m.* Porco montez, javardo. Mamífero da ordem dos pachydermes. O javali é d'um natural feroz, e mostra grande audacia no perigo; é sobretudo terrivel na idade de tres a quatro annos, epocha em que as suas prezas attingiram o seu maximo desenvolvimento e se tornaram cortantes. O javali vive nas florestas, e escolhe para covil os logares mais humidos e sombrios; durante o dia tem o cuidado d'esconder-se, e só á noite é que sáe á procura de alimentos, os quaes constam de fructos sylvestres, raizes e grãos, e, quando a fome o obriga, devora tambem a caça miuda que póde encontrar, tal como coelhos novos, perdizes, etc.

> Um *Javali*, das brenhas do Erymantho,
> A Alcides sacrifica; e as dedicadas
> Porções da Rez, á offrenda, em torno envólve
> Com grossura; e por brazas, consumidas
> Forão co'as libações.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Co'as cinco pontas
> D'uma hastea ferrea, ás crepitantes chammas,
> Das carnes que miudou, affronta o résto
> O succulento dórso, as regaladas
> Póstas do *Lyeu* como pasto aos Hóspedes.
> Tres-dobrada porção cabe a Demodoco.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Uma caverna servia de paço ao joven rei das montanhas e de templo ao Crucificado. Os dominios de Pelagio eram as serranias e os valles profundos onde, porventura, até então nunca soara a voz humana. O urso ferocissimo, o javali indomavel, a leve corça abasteciam a grosseira mesa desses godos a quem a desgraça e a vida dura das solidões fizera mais féros, mais indomaveis e mais ligeiros.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

JAVALINA, *s. f.* A femea do javali.

JAVANEIRA, *s. f.* Mulher sem vergonha, impudente.

JAVARANDIM, *s. m.* Termo do Brazil. Certa raiz officinal.

JAVARDO, *s. m.* Porco montez. Vid. Javalí.

JAVARÍ, e **JAVARIL**. Vid. Javalí.

JAVEIRA, *s. f.* Embarcação da carreira de Setubal.

JAVRADEIRA, *s. f.* Instrumento com que os tanoeiros abrem os javres.

JAVRAR, *v. a.* (De javre). Abrir o javre, ou os javres.

JAVRE, *s. m.* (Do francez *jable*). Termo de Tanoeiro. Circulo em redor da borda das vasilhas de tanôa, no qual são embebidas as taboas que formam o tampo ou fundo.

— Dá-se tambem o nome de javre a qualquer abertura canellada em que se embebe meio fio, ou peça com elle, sem saír para os lados, nem do corrume da abertura ou javre.

JAZEDA, *s. f.* Sitio em que alguem jaz deitado.

— Figuradamente: Estancia dos navios na enseada; jazigo. Vid. Jazida.

JAZEDOR, A, *s.* O que, a que está sepultada.

JAZENTE. Vid. Jacente.

JAZER, *v. n.* (Do latim *jacere*). Estar deitado na cama, ou em qualquer leito, chão, tarimba, rede, etc.

> E mais lançou-me a perder
> Huma cama em que *jazia*
> Elle mesmo até meio dia,
> Boa e de receber.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Assi fallando entravão já na sala,
> Onde aquelle potente Imperador
> N'huma caminha *jaz*, que não se iguala
> De outra alguma no preço e no lavor.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

—«Entaõ deyxando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abrio huma porta de hum passadiço, de que ella so trasia a chave, e se recolheu pera a camera aonde a Rainha jasia deytada, e dizem que sendo já passado meyo quarto de Lua acordou a Rainha, e sentindoa aos pès, lhe disse: «Que, he isto Nhay Meycamur, como vos deyxastes esquecer cá esta noite? Alguma grande novidade deve isto de ser.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142. — «E imaginando o que podia ser, ficou de todo fora de si, e sem esperar mais foy logo dar rebate a sua mãe, que ainda neste tempo jasia na cama: ella sobresaltada com esta nova, se levantou logo com muyta pressa, e buscando com muyta diligencia todas as casas das mulheres aonde lhe pareceu que podia estar, a naõ achou, de que dizem que ficou taõ pasmada, que subitamente cahio no chaõ com hum accidente, de que logo morreu.» Idem, Ibidem, cap. 200.

> *Lour.* Naõ vinha hora, Gil, para este trato.
> *Gil.* E eu tam rouco me achei, que inda suspeito
> Que algum lobo me vio *jazer* no mato.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Estar enterrado, sepultado.—«E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom caualleiro, como este que aqui jaz; e no combate matarão os mouros o Conde de Monsancto, e o Conde de Marialua, e outras muytas pessoas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 5.

> Oh Santos Padres! não vos apresseis:
> Pois muito mais a Deos, que a vós, custárão
> Essas duras prisões em que *jazeis*.
>
> CAM., EGLOGA 11.

— «Em todo este tempo a gente del Rei, e de Raix hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidando que o mesmo seria del Rei, e de Raiz Nordim, e dos outros começaram de dar vaiuem a porta, e defeito a entraraõ por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui gonçalvez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

> Nãos arma, e nellas mette curioso
> Mercadoria, que offereça, rica,
> Para ir nellas a ser religioso,
> Onde propheta *jaz*, que a lei publica:
> Antes que parta, o reino poderoso
> Co'os seus reparte, porque não lhe fica
> Herdeiro proprio; faz os mais acceitos,
> Ricos de pobres, livres de sujeitos.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 34.

—«Tomádo agora na mão este itinerario fomos per acerto dar aqui com hum epitafio, que achamos em Italia num antigo sepulcro, que diz: Aqui jaz Similo, cuja idade foy muy longa, mas não viveo mais que sete annos.» Heitor Pinto, Vida Solitaria, cap. 1.—«E provendo-se logo no enterrar dos mortos que jaziaõ na praya, se gastaraõ nisso dous dias, e meyo, em que tambem salvàmos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual ainda que foy muyto, naõ durou mais que só sinco dias de quinze que aqui estivemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceu de maneyra, que nenhum proveyto nos fazia o comer delle.» Fernão Mendes Pin-

to, Peregrinações, cap. 53. — «E antes que cheguem á dita casa de Meca està huma Villa cercada de muro, que se chama medinatelnaby: que quer dizer a Cidade do Profeta, onde jaz enterrado Mafamede, em sepultura no chaõ, e naõ de aceyto, com pedras de cevar. Isto tudo vi praticar em esta Cidade, e não o vi.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 41.— «E como viesse certo dia a deshoras, permitindoo assim Deos, acertou de dormir no lugar em que jazia o corpo de Saõ Mancio, o qual cercado das cadeas com que fora sepultado, lhe apareceeo, e acordandoo lhe referio quem era, e a ordem de seu martyrio, certificandoo que teria vitoria da demanda passados sete dias.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Cuja significaçaõ he a seguinte. Iuliano servo de Iesu Christo, Bispo da Igreja de Evora, jaz aqui sepultado. Viveo setenta annos, pouco mais, ou menos, descansou em paz o primeyro de Dezembro, na era (de Cesar) de seiscentos e quatro: que he anno de Christo, quinhentos e sessenta e seis.» Idem, liv. 6, cap. 11.

> Tudo o tempo acabou! Medonha e triste
> Do grande Cyro a sombra inda vaguêa
> Do Eufrates pela marge, ond'inda existe
> Hum resto de Babel n'adusta arêa:
> Dos seculos ao braço em vão resiste,
> A que outr'ora s'ergueo de gloria chêa.
> E vê, *jazendo* a que assustára o Mundo,
> Do esquecimento em túmulo profundo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 49.

—«Rapido e violento devia ter sido o commettimento, numerosos os cavalleiros inimigos; porque nem um dos atalaias podera escapar. Nem um; que todos ahi jaziam! Braço robusto tinham por certo aquelles que assim ousavam penetrar no campo de Abdulaziz, as feridas profundas assignadas nos cadaveres davam disso testemunho. Não havia que duvidar: Pelagio salteiara o arraial.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.—«Do numeroso tropel de guerreiros que naquella memoravel noite se tinham erguido á voz do moço duque de Cantabria, travando das armas, apenas se viam agora, estendidos nos grosseiros leitos formados das pelles de animaes bravios, dez cavalleiros, que no seu profundo somno, no transfigurado do gesto e no desalinho dos trajos faziam antes lembrar o jazer de cadaveres, que o repousar de vivos.» Idem, Ibidem, cap. 17.

—Estar em quietação.

> Conta: que agora vem co'os aureos freios
> Os cavallos, que o carro marchetado
> Do novo Sol, da fria Aurora trazem;
> O vento dorme, o mar, e as ondas jazem.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 110.

—Estar em repouso, quieto.

> *Joan.* Não me quero erguer
> *Fama.* Não es farto de *jazer*!
> Oh! má morte que t'apanhe
> *Joan.* Filha da cornuda açoutada!
> *Fama.* Vae ás patas.
> *Joan.* Pate, pate —
> Má raposa que as mate.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Descançar.

> Pardeos, vae tu se quizeres,
> Salvo se na refestella
> Me dessem bem de comer;
> Se não leixa-me *jazer*,
> Que não hei de bailar nella
> Vae tu lá embora ter.
>
> IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«E sancto Augustinho diz assi: Vejote estar com os giolhos em terra, vejo jazer teus membros no cham: preguntote onde está então tua consciencia, onde estaa fixado teu coraçam? Vejote bulir com os beyços, e fallar com quem falla teu coraçam?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 31.

—Conservar-se, permanecer. — «Dize-me, ó Catholico, falta-te por ventura a fé, ou falta-te o juizo? Crês, que hum peccado naõ custa menos, que a vida de hum Deos; e peccas? O mal que tens feito naõ o pòdem remediar todas as creaturas juntas em teu soccorro; e descanças jazendo entre os teus mesmos peccados?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 173.

> Nas entranhas d'um monte solitario,
> Que entre as nuvens esconde a calva fronte,
> Assiste Abracadabra, a quem patentes
> Os profundos mysterios da Cabala,
> E todas as leis são da Onomania;
> Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
> Confusos *jazem* no sombrio alvergue.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—«Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaravatassem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 9.

> Quereis buscar pela victoria o Louro,
> Desejado brazão de Heróe valente,
> Se o tendes certo no vencido Mouro,
> Porque dubio o buscais no incert'Oriente?
> Em barbaro poder *jaz* um thesouro;
> Jaz no dominio de Ottomana gente,
> O Sepulchro de Christo, e a Palestina,
> Inda a estrada da gloria a Heróes ensina.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 19.

> O inimigo recúa. Seccos troncos
> De figueiras, que ahi *jazem*, incastellam
> Uns; em quanto outros á lançada viva
> Seu trabalho defende.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 19.

—Estar situado.—«Por razão do qual rio a terra maes pouoada, he a que jaz ao longo delle, onde há algumas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, que está tres legoas afastada delle da banda do Norte.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.—«E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios que tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hum e o outro.» Idem, Ibidem, liv. 4 cap. 7.—«O primeiro destes rios nace de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze legoas em altura entre dezoito e dezanoue graos: ao rio que sae de huma das fontes que jaz maes ao Norte chamão Crusna, e ao que sae da que está ao Sul Benhorá, e depois que se adjuntão em hum corpo chamanlhe Ganga, o qual vae sair na foz do illustre rio Gange entre estes dous lugares Angelij e Pichòlda quasi em vinte dous graos.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«Auerà da ponta desta terra Arabia, a que elle chama promontorio Posidio, á outra terra fronteira de Africa em que elle situa a cidade Dire, obra de seis leguas: a qual distancia he occupada com sete ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente seis que jazem maes vizinhas à terra de Africa.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—Estar collocado:

> Commendo-me eu logo ó Demo
> S'eu mais lavro nem pontada;
> Ja tenho a vida cansada
> De *jazer* sempre d'hum cabo.
> Todas folgão, e eu não,
> Todas vem e todas vão
> Onde querem, se não eu.
> Hui! e que peccado he o meu,
> Ou que dor de coração?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Um gram cão que Franco trazia
> De grande faro, entrementes,
> Deu com a frauta onde *jazia*,
> E trouxe-a então entre os dentes.
> Vendo-a Franco alvoroçou-se,
> E foi correndo ao caõ
> Que nos pes alevantou-se,
> E deu-lhe a frauta na mão,
> E apos aquillo espojou-se.
>
> CAM., EGLOGA 2.

—Jazer *nú;* em estado de nudez.— «Contra este mandamento fazem os que põe boca em seus prelados, e quaesquer Rectores da repubrica, infamãdoos e desacreditandoos, deuendolhe de encubrir suas faltas, quando as soubessem. Pello que sam cõparados pellos Sanctos a Cham filho de Noe, ao qual elle lançou a maldiçam porque lhe nam encubrio sua nuez, antes vendoo jazer nuu chamou os outros irmãos pera o verem.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, part. 1, cap. 44.

—Figuradamente: Viver abatido.

> De meus disformes peccados
> *Averte faciem tuum;*
> Crimes e mal confessados,
> Senhor, não sejão lembrados,
> Minhas maldades se estruam.
> Coração limpo em mi cria,
> Deos, que de nada criaste
> A mais alta hierarchia,
> E ao corpo onde eu *jazia*
> Minha alma de lá mandaste.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—Jazer *no atoleiro dos peccados;* viver entranhado no vicio, e de modo impenitente.—«Ora sus irmãos se aqui ha alguns que nam mereceram oje ter quinhão nas consolações e benções que a igreja lançou aos penitentes, porque ainda nam começaraõ fazer penitencia, ainda senão aleuantarão do torpe atoleiro dos peccados em que jazem, ao menos doje por diãte comecem e tornem em seu acordo: porque ja que carecem das alegrias e benções deste Domingo, não careçam das da Paschoa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 2.

—Existir em, fazer parte de.—«Assim não é tão perigosa a uma casa outra qualquer desordem, nem lhe ameaça ruina, como o excesso da mulher gastadora, e desregrada porque como esse defeito jaz dentro na agua (dentro digo do proprio cabedal) por ali logo se vai ao fundo a familia inteira.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: Estar cheio, farto.

> Emquanto hum busca seus dannos,
> E outro já té os olhos *jaz*,
> Por muitas sortes d enganos,
> Morte que não conta os annos,
> Vem, e leva o que lhe apraz.
>
> SA DE MIRANDA, CARTA A MEM DE SA

—Continuar.—«E outros como quer que entendessem o dito espaço ser per direito outroguado, pero assy huns, como outros querendo uzar de malicia, por não pagarem, e satisfazerem aquello, a que erão obriguados, leixavão-se cair em revelya, e jazer em ella os ditos quatro mezes; os quaes passados, quando erão chamados a Juizo outra vez, não querião parecer, e leixavão passar outras revelias, e jazer em ellas outros quatro mezes.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 27, § 2.

—Jazer *na sentença d'excommunhão;* não se absolver.—«E como a nós Dom Fernando, per graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, seja certo e notorio, que muitos do nosso Senhorio per contentamento (despreso), ou per negrigencia se leixam jazer nas Sentenças d'escumunhom, que em elles som postas, e nom curam sair dellas, etc.» Ibidem, liv. 5, tit. 27, § 3.

—Jazer-se, *v. refl.* Estar deitado por vontade e não forçado.—Jazem-se *todo o tempo que lhes apraz.*

JAZERÃO, *s. m.* (Do provençal *jazeran*). Antigo termo militar. Especie de cóta de malha, ou de couraça, que servia de armadura defensiva.

JAZERINA, *s. f.* Termo antigo. Collar d'ouro formado de malhas. Vid. Jazerão.

JAZERINO, A, *adj.* Que pertence a jazerão, ou jazerina.—*Um cinto* jazerino. Vid. estes dous vocabulos.

JAZIDA, *s. f.* Acto de jazer, acção de jazer na cama; posição do corpo de quem jaz.—*Alguns doentes não encontram* jazida *na cama.*

—Termo de Pathologia. Sitio, logar onde alguem está deitado.

—Decubito.

—Jazida *do mar;* quietação das ondas, que facilita o desembarque.

JAZIGO, *s. m.* Estancia, sepultura; logar onde jaz alguem, ou alguma cousa.—«A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de saõ Hieronymo pola singular deuoçaõ que tinha neste sancto: e por a mesma causa a elegeo por jazigo de sua sepultura.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 12.—«Prestes esta Armada se embarcou o Visorey em Abril, mas foraõ os tempos taõ contrarios, que não pode sahir pera fóra todo aquelle mez, e ao primeiro de Mayo dandolhe jazigo sahiraõ pera fóra quatro nàos, S. Pedro, em que hia o Visorey: Flor de la mar, de que era Capitaõ D. Diogo de Noronha o Corcoz, irmaõ de D. Fernaõ de Alvarez de Noronha, Capitaõ géral das galez de Portugal, e Semilher que foy de ElRey D. Sebastiaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

> Tinha ordenado o Oraculo, que abrissem
> Do Templo os alicerses, no *Jazigo*,
> Que Aristómenes deu á urna aênea,
> Que a ventura da Patria em si continha.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Eis forças, mais que humanas, se me accrescem:
> Des-dou meus nós, c'o férro d'uma lança,
> Cavo ao meu General, fundo *jazigo*,
> Uno a cabeça ao tronco, e de joelhos,
> Ao novo Machabeo, péço, que aliste,
> Nas milicias do Céo, o seu soldado.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

—Jazigo *de caça;* logar em que ella se recolhe; toca, ou ninho.

—*Dar o mar* jazigo; estar calmo, sem agitação, para se poder desembarcar. Vid. Jazida.

—*Saber o* jazigo *a algumas cousas;* saber onde estão, em que consistem.

—Figuradamente: *Saber o* jazigo *á verdade, ás bellezas da poesia;* onde se aninham, em que consistem.

—Termo de Mineralogia. Logar em que abundam metaes, pedras preciosas, etc.

JECORARIO, A, *adj.* (Do latim *jecorarius*, de *jecur*, figado). Termo de Anatomia. Que diz respeito ao figado.

—*Veia* jecoraria; veia da mão direita que se suppunha ter relações com o figado.

JECTIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *jectigatio*). Termo de Medicina. Tremura do pulso, mostrando estar o cerebro atacado de convulsões.

—Alguns escriptores ha que lhe dão a significação de inquietação, afflicção, impaciencia.

JECUIBA, *s. m.* Arbusto do Brazil, cuja madeira é de côr vermelha, e optima para a esculptura.

JEHOVAH, *s. m.* Nome de Deus na lingua hebraica.

—Reunião de caracteres representando este nome.—*Gravou-se um* Jevohah *em cima do altar.*

† **JEHOVISTA**, *adj. 2 gen.* Termo de critica biblica. *Fragmentos* jehovistas; nome dado por alguns eruditos a fracções do Peutateuco, onde Deus é sempre chamado Jehovah, e que julgam de uma época e fonte distinctas dos fragmentos chamados por elles elohistas, onde Deus é chamado Elohim e não Jehovah.

† **JEHU**, *s. m.* Um dos reis de Israel.

JEITAR, *v. a. ant.* Arrojar, deitar, atirar.

—Submergir, esconder, enterrar.

JEJUADEIRO, *s. m.* Vid. Jejuador.

† **JEJUADO**, *part. pass.* de Jejuar.—«O qual numero de dias tambem ja dous excellentes Prophetas do testamento velho, s. Moyses e Helias, auiam jejuado. Tambem como (diz sam Gregorio) os dias da Quaresma sam huns dias dizimados que de todo anno pagamos a Deos, e reconciliandonos nelles com elle, castigando nossas carnes, e offrecendoos a seu seruiço e louuor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

JEJUADOR, A, *s.* (Do latim *jejunator*). Pessoa que jejua.—*O* jejuador *amaldiçoa a sua sorte.*

JEJUAR, *v. n.* (Do latim *jejunare*). Comer menos do que é mister.

—Não comer nada absolutamente, quer por vontade propria, quer obrigado.—*Fazer* jejuar *os criados.*—«E o Phariseu encubria suas chagas e descubria suas virtudes, e boas obras, dizendo: Señor douuos graças, porque não sou tal como os outros adulteros, ladrões, ou tal qual he este Publicano. Sou diligente em jejuar, e pago muy bem meu dizimo. Nisto nos ensinou o Señor quã necessaria he a humildade, pera a oraçam ser valiosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«E o que se podia dizer acerca destes dous preceptos, se diraa mais conuenientemente, quando tratarmos do Sacramento da confissam, e do diuinissimo Sacramento do altar. O quarto he jejuar os dias pella igreja ordenados, como sam a sagrada Quaresma quatro temporas do anno, e as vesporas de algumas festas principaes, os quaes a igreja conuenientissimamente ordenou inspirada pello Spirito Sancto.» Idem, Ibidem.—«Ao Sabbado jejuamos, por razam da sepultura do Senhor, e porque he dia em que os perfidos Judeus se alegrão, e porque he vespora do Domingo em que nos alegramos representando a Resurreyçam do Senhor, no que protestamos que por trabalhos, e afflições auemos de alcançar a gloria na alma, e no corpo.» Idem, Ibidem.—«Tiveste huma

hora de oraçaõ? A hora acabou, porque era hora: a oraçaõ naõ, porque subio ao trono de Deos, que esta collocado sobre os tempos. Jejuaste hontem? dizeme adonde esta esse dia: que eu te direi adonde esta o merecimento dessa abstinencia.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 374.—«E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quâdo pejadas.» Idem, Floresta, part. 1, pag. 4.

—Abster-se de certos alimentos por espirito de devoção.—*Depois de Jesus ter* jejuado *40 dias e 40 noutes, teve fome.*

—Jejuar *a pão e agua;* comer só pão, e beber só agua.

—Jejuar *o traspasso;* jejuar desde quinta feira de Endoenças ao meio dia, até apparecer a alleluia.

—Loc. fig.: Jejuar *de alguma cousa;* não saber de nada.

—Figuradamente: Abster-se de alguma cousa.—«Muito jejua o entendimento de quem, por ennobrecer huma cousa tão vil, envilece outra taõ nobre; e por fazer hum estomago como de Anjo, faz huma alma de Cacao. Sim come o entendimento; naõ as cousas terrenas, como queria aquelle nescio, que dizia: Alma minha regalate, come, e bebe; mas a contemplaçaõ das verdades: e quando na mesa de Deos comer a primeira de todas, que he elle mesmo, entaõ será farto.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 2, pag. 10.

—O infinito tomado substantivamente.—*O muito* jejuar, *o muito beber, e outros excessos.*

JEJUM, *s. m.* (Do latim *jejunium*). Abstinencia de alimentos.—*Um extenso* jejum *é nocivo ao estomago.*

> Estavam pelos muros temerosas,
> E de um alegre medo quasi frias,
> Rezando as mães, irmãs, damas e esposas,
> Promettendo *jejuns* e romarias.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

—«Hauemos de procurar que a escada seja em tudo perfeita, com a perfeita penitencia que ella significa, e com os lados do temor, e da esperança, e se assi o fizermos, trabalhando na subida com a contrição, confissaõ, satisfaçaõ, jejum, e esmola, guiandonos os Anjos que sobem, e ainda os que decem, na vida contemplatiua, e na actiua, esperandonos Deos no cume, e dando-nos a maõ, subiremos à Cidade posta sobre os montes, ao verdadeiro monte de Syaõ, dôde se logra o mais glorioso Tabor.» D. Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 109.—«E assi tambem incitãdonos, e esforçãdonos a fazella. Na Epistola nos insina o como a auemos de fazer, s. que ha de proceder a charidade, e amor de Deos, e do proximo, sem o qual, nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Euangelho nos incita, e esforça grandemente, a castigar, e affligir nossa carne, por nossos peccados: trazendonos a memoria a Payxam de nosso Senhor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina christã, liv. 1.—«Na Epistola nos ensina S. Paulo a excellencia, e valor da charidade, e como sem ella nenhuma cousa tem valia, diante de Deos. E por tanto se queremos que nossa penitencia, jejuns, esmolas, e orações valham alguma cousa, he necessario que proceda de spiritu, ou mouimento da charidade, s. que nellas pretendamos principalmente apprazer.» Idem, Ibidem.—«Assi tambem antes que celebre o mysterio da paixam e Resurreiçam do Senhor, toma quarenta dias que chamamos Quaresma, e manda que nelles façamos penitencia, quebrantando nossas carnes com jejuns, abstinencias, e orações, pera que conformandonos com o Senhor em padecer, e affligir nossa carne, mereçamos alegrarmonos com elle quando resurgir, e finalmente reynar com elle no ceo.» Idem, Ibidem, liv. 1.—«E foy cousa muy conueniente que pois no cabo da Quaresma auiamos de celebrar o mysterio da payxam de nosso Senhor, e auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que primeiro muytos dias nos aparelhassemos com jejum.» Idem, Ibidem.—«Este jejum era perfeito, e naõ se comia atè hora de nona: andando o tempo (norte agudo que esfria os fervores do espirito) ficou só a abstinencia de carne à sexta feira, e sabbado.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

—Locução: *Tomar um medicamento em* jejum; tomar um medicamento antes de fazer uso de alguma comida ou bebida.—«O mesmo D. 5. aconselha nas Vertigens despois de feitas exactas evacuaçoens, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doçe, ou de *Elixir proprietatis* em jejum; e sobre os comeres o uso da tintura do chà, ou do cafè, e trazer na boca huns graons de Cachundè.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304, § 96.

—Locução: *Quebrar o* jejum; comer fóra da hora indicada pelas praxes liturgicas.—«Os antigos quebravam o jejum com qualquer outra cousa que comessem fóra d'aquella hora, em que lhes era permittida a refeição. Veio o uso, e fez consoar, e pôde tanto, que ficou por bom uso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—O comer uma só vez no dia, abstendo-se de carne.

—Locução figurada: *Ficar em* jejum; não comprehender o que se ouviu.

—*Borzeguins em* jejum; borzeguins sem meias por baixo.

—Jejum *natural;* o estado do que ainda não comeu nem bebeu cousa alguma no dia.—*O que communga deve estar em* jejum *natural.*

—Figuradamente: Toda a especie de privação.—«Primeiramente conuem declararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porque nam aconteça que edifficâdo sem fundamento caya tudo quanto edefficarmos e fizermos. Pello qual aueis de saber, que o fundamento e verdadeyro alicerce do jejum, e de todas as mais obras penitenciaes, he mudança de nossa vontade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.

> Pois sim. E que d'ahi, arrependido
> Quando lhe ella morreu, veiu a estes sitios
> Em vez de ir ao convento, e em Monteagudo
> Fez essa ermida, e em cruas penitencias
> De cilicio e *jejuns* consomme a vida.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

—Pratica religiosa, acto de devoção, consistindo em abster-se de alimentos para mortificação.—«Por isso irmãos atentay muyto que não leue o vento vossos trabalhos, vossos jejuns e vossas esmolas: e cuyday bem que não pode ser mòr vileza e bayxeza de coraçãos, que aquellas obras que nam se podem pagar se nam com o mesmo Deos, tomarmos por premio, e galardã dellas o vento da gloria mundana, a qual alem de incerta e constante, he tão falsa que muytas vezes se louua o que se auia de vituperar, e se vitupera o que se auia de louuar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.—«Como claramente diz o Senhor pello Propheta Isaias, o qual diz que aqueixandose os Iudeus porque o Senhor não aceytava seus jejuns, e os nam liuraua de suas tribulações, deziam assi. Senhor se nòs jejuamos porque nam olhastes com bons olhos pera nossos jejuns?» Idem, Ibidem, liv. 2.

—Jejum *dos catholicos;* consiste em abster-se de carne, não comendo senão uma vez no dia.

—Jejum *dos protestantes;* differe do dos catholicos, em que os protestantes não podem comer senão depois do sol posto, e além d'isso podem comer carne.

—Adagios:

—O farto do jejum, não tem cuidado nenhum.

—O ventre em jejum, não ouve a nenhum.

—Um dia de jejum, tres dias maus para o pão.

2.) **JEJUM**, *adj. 2 gen.* (Do latim *jejunus*). Que está sem comer, que tem vontade de comer.

—Figuradamente: Nescio, ignorante, que não percebe.—*Estar* jejum *de algum facto.*

JEJUNAR, *v. n. ant.* Vid. Jejuar.—«E posto este fundamento, a segunda cousa que aueis de fazer, he entrar no deserto como o senhor fez para jejunar, como se diz no Euangelho do presente Domingo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã.

JEJUNO, *s. m.* (Do latim *jejunus*, vasio, em jejum). Termo de Anatomia. O segundo intestino delgado, que communica com a primeira parte do intestino delgado, chamado *duodeno;* dá-se-lhe este nome, por não haver n'elle alimento algum.

JELLALA, *s. f.* Termo da Asia. Moeda de cobre, tendo o valor de treze reis.

JENCIONAES, por Convencionaes. — «Que todalas penas jencionaes, que forom postas a alguma quantidade de dinheiros da moeda antigua, se se nom pagasse, ou a algum feito, ou outra cousa, se se nom fezesse, ou desse, em taees casos, e outros quaeesquer similhantes, mandamos que as penas, em que encorrerem, se paguem pela moeda antigua, ou nova.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 12.

JENIPAPEIRO. Vid. Genipapeiro.

JENIPAPO. Vid. Genipapo.

JENOLIM, *s. m.* Lustre, côr para polir a pintura. Vid. Macicote.

JENTAR. Vid. Jantar.

† **JENTE**. Vid. Gente. — «Honde Nós D. Fernando pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve esguardando que no Estado, que nos Deos deu em seu loguo pera Regimento deste Regno no temporal, a elle tam somente devemos conhecer, e guardar, e seguir sua Ley, quanto he em Nós, e a todo nosso poder, e consirando como antre os povos, e jentes dos nossos Regnos se movem, e trautam muitas demandas, preitos, e contendas sem conto, e sem mesura.» Ord. Aff., liv. 3.

JERARCHIA, ou **JERARQUIA**, *s. f.* A ordem dos diversos graus do estado ecclesiastico.—*A* jerarchia *da Igreja.*

—A ordem e subordinação dos differentes córos dos anjos.

—Figuradamente: Toma-se por seraphim.

—Por extensão: A subordinação dos poderes, das auctoridades, das classes.—*A* jerarchia *social.*

—Figuradamente: Subordinação de certas cousas umas ás outras.

—Etymologia. Vid. Hierarchia, termo mais correcto, porém menos em uso.

JERARCHICO, A, *adj.* Que pertence á jerarchia.—*Ordem* jerarchica.

† **JEREMIADA**, *s. f.* (De Jeremias, em allusão ás lamentações d'este propheta). Lamentação frequente e importuna.—*Eis aqui as vossas* jeremiadas.

JEREPEMONGA, *s. f.* Uma serpente do Brazil, que se conserva immovel debaixo da agua. Diz-se que o animal, que a toca, de tal maneira lhe fica pegado, que difficilmente se deslindará d'elle, e d'esta sorte o leva para a agua.

JEROCLIFICO, ou **JEROGLIPHYCO**, *s. m.* Vid. Hieroglyphico.

JEROPIGA, *s. f.* (De xarope). Clyster, ajuda.

—Bebida medicinal.

—Vid. Geripiga.

—Geropiga e Jeropiga differem entre si.

† **JERUSALEM**, *s. f.* Nome da capital da Judeia.—«E o sovertimento das cinco cidades mui populosas de Sodoma, e dos Egipcios no mar ruivo, e a destruição dos que adorárão o bezerro, e o sovertimento dos que murmurárão de Moyses e Aram, e a destruição de Jerusalem, por serem milagrosos e procederem per nova permissão divina, sem a ordem deste segre nisso ter parte.» Gil Vicente, Obras Varias.

> Os muros de *Jerusalem*,
> Os que foram derribados
> Aquelles anjos damnados
> Que perdêrão tanto bem.
>
> IBIDEM.

> Ó Virgem que a Deos paristes
> Junto com *Jerusalem*,
> No sancto logar de Belem;
> Consolae os choros tristes
> Que Lisboa agora tem.
>
> IBIDEM.

—«Sam Philiphe em Phrigia apedrejado e crucificado. Sanctiago menor em Ierusalem do pinaculo do templo precipitado, e despois apedrejado, e a cabeça esmiuçada. Sam Bertholameu, na India açoutado e esfolado viuo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«E assi partidos de Ierusalem pera Belem, tanto que sayram da Cidade tornoulhe apparecer a estrella, pello qual grandemente consolados, se foram apos ella, ate que se pos sobre o telhado da pobre casa onde estaua o Rey dos Ceos.» Ibidem.

—Jerusalem *resgatada;* titulo de um poema celebre de Tasso, em que elle canta a tomada da cidade sancta pelos cruzados.

—Jerusalem *celeste.* — Jerusalem *nova;* diz-se na linguagem mystica, da habitação dos bemaventurados. — «Pollo qual deuotamente com o Propheta Dauid cantamos aquella suauissima cantiga dizendo, Grandemente me alegrey com as cousas que me disseram, e com as nouas e esperanças que me deram, que caminhauamos e hiamos pera a casa de Deos, pera a sãneta Cidade da Ierusalem celestial.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

† **JERVINA**, *s. f.* Termo de chimica. Especie de alcaloide achado no veratro albo.

JESUATO, *s. m.* (De Jesus). Nome de uma congregação de frades leigos, fundada em Sião no seculo XIV por João Colombino, para se consagrar ao serviço dos pobres e dos doentes: foi authorisada pelo papa Urbano V em 1367, collocada entre as ordens mendicantes, e submettida á regra de Santo Agostinho.

JESUITA, *s. m.* (De Jesus). Nome dos membros da ordem religiosa fundada, sob o nome de Padres da Companhia de Jesus, por Santo Ignacio de Loyola em 1534. Esta ordem tem por fim educar a mocidade, e empregar-se nas missões. Os jesuitas foram admittidos em Portugal no tempo de D. João III; foram expulsos de Portugal pelo celebre marquez de Pombal no tempo de el-rei D. José I; foram rehabilitados em 1814 pelo papa Pio VII. — «Um jesuita na India, como os marinheiros saltassem um dia em fazendas da companhia, sem embargo de serem portuguezes, tratou-os mal de palavras. Marujos de nau da India são muitos livres. Moeram o padre a pau, ficou por morto, e de isto chegou a noticia a Goa e a Lisboa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 98.—«Isto me disse um dos jesuitas que ficaram no Pará. O que todos lhe admiravam era a notavel promptidão em compor em verso. Algumas operas vimos que, ainda imperfeitas no borrão, tinham merecimento.» Ibidem, pag. 130.

—Jesuita *de toga curta;* leigo filiado na ordem dos jesuitas.

—Figurada e familiarmente: *É um* jesuita; é um hypocrita, de quem é mister desconfiar: locução tirada das restricções mentaes de que a moral dos jesuitas era accusada.

—*S. f.* Religiosa de uma communidade que existiu em Flandres e em Italia.

† **JESUITICAMENTE**, *adv.* (De jesuitico, com o suffixo «mente»). A modo de jesuita, tomado á má parte.

JESUITICO, A, *adj.* (De jesuita). Que pertence aos jesuitas; toma-se á má parte em allusão á moral relaxada e ás restricções mentaes attribuidas aos jesuitas.

—Figuradamente: Arteiro, hypocrita.

JESUITISMO, *s. m.* (De jesuita). Systema de conducta dos jesuitas ou de seus sectarios; porém a má parte é considerado em relação a moral relaxada e ás restricções mentaes attribuidas aos jesuitas.

—Conducta jesuitica. — *É de um* jesuitismo *todo puro.*

JESUS, ou **JESU**, *s. m.* (Nome hebraico que significa Salvador). Nome do filho de Deus que morreu na cruz pela salvação do genero humano, segundo os christãos.

Brao e [illegible] nome de *Jesu* Christo, [illegible]
Velho [illegible]

GIL VICENTE, FARÇAS.

[illegible]

A [illegible] AFFONSO HEN-RIQUES.

—«E por isso tambem se chama nosso Senhor Iesv e Salvador, porque não somente nos salua morrendo por nós, mas lembrandonos dessa morte, não somente teuo poder para nos saluar, o que fez pollos homens, mas só esta lembrança basta para abrandar corações e alcançarmos o fruyto deste sangue, e dessa paixaõ.» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões. — «JESU, et MARIA *dono vobis meum cor, et animam meam.* JESUS, e MARIA, dou-vos o meu coraçaõ, e a minha alma.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 2, pag. 67.—«Ah bom Iesu de quanta amargura interior me liurastes com vossa presença, quantas vezes despois de chorar affligido, despois de gemidos inexplicaueis, e saluços cõ o rocio de vossa misericordia me refrescastes, e banhastes de alegria?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Espiritual**. — «Quãtas vezes a oraçaõ me achou ao principio desconfiado, e despois me encheo de prazer, e de esperança de perdaõ? os que passaõ isto saõ os que conhecem que o Senhor Iesu verdadeiramente he medico; os que o naõ tem experimentado, creiaõ ao mesmo Christo, que diz. O espirito do Senhor sobre mi vngiome pera que curasse aos contritos.» Ibidem. —«A alma, ha de recorrer a Christo Deos, e Senhor nosso, pera se gouernar a si mesma orando, e pera acudir as necessidades espirituaes do proximo, ao amor do mesmo Senhor Iesu Christo, e da virtude, pera aprender, com que zelo ha de auerse com o proximo emmendando nelle as faltas, ou dissimulandoas, vsando de rigor, ou compaixaõ.» Ibidem. —«Quem vai à sancristia para dizer Missa, ha de ter a sua conuersaçaõ no Ceo, hâ-se de cõuerter a si, contradizendose nos affectos, quem se reuestir para celebrar, há-se de despir de offender, ha de despir o homem antigo, ha de vestir a Iesu Christo, para sacrificar a Christo Iesu.» D. Fernando Correia de Lacerda, **Carta Pastoral**.—«Temos posto tee aqui o fundamento da fee Catholica que he IESV Christo crucificado, do qual diz o Apostolo S. Paulo. Ninguem pode por outro fundamento, senam aquelle que està posto, que he IESV CHRISTO: e S. Pedro diz. Nam he dado debaixo do ceo outro nome aos homens, em que possam ser saluos, senam o nome de IESV CHRISTO.» Idem, **Doutrina Christã**, liv. 1.—«Praticando comigo, nam gostarey do que me disseres senam soar ahi o nome de **Iesu**. Caindo algum em grauissimo peccado, estando tentado de desesperaçam de perdam, se chamar por este nome de vida, como nam respirarà à vida?» Ibidem, liv. 2.

—*Devoção ao coração de* **Jesus**, *ao menino* **Jesus**; diz-se de uma imagem representando o coração ou o menino Jesus cheio de gloria.

—*Bom* **Jesus**! *doce* **Jesus**! **Jesus** *Maria,* ou simplesmente **Jesus**! exclamações de admiração, de medo, e de alegria.

Moça. He nossamo: como rima!
Ama. Teu amo! *Jesu!* Jesu!
Alviçaras pedirás tu.
Var. Abraçame minha prima

GIL VICENTE, FARÇAS.

Lem. Subirei?
Ama. Suba quem he.
Lem. Vosso captivo, senhora?
Ama. *Jesu!* tamanha mesura!
Sou a rainha por ventura?
Lem. Mas sois minha imperadora.

IBIDEM.

—«**Jesus, Vasco! Estás doudo? Blasphemas? Assassinares uma fraca mulher, assassinar-te a ti proprio e renegares da vida eterna?**» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

—*Ordem de* **Jesus**; nome de uma ordem de cavalleiros instituida em Roma, em 1459, pelo Papa Pio II para se oppôr aos turcos.

—*As filhas do menino* **Jesus**; sociedade de filhas, estabelecida em Roma em 1661, no numero de 33, para honrar os 33 annos que Jesus Christo viveu sobre a terra.

—*Companhia de* **Jesus**; a ordem dos jesuitas. — «Nestas nàos se embarcou o Padre Mestre Francisco da Companhia de **Jesu**, que hia pera passar à Provincia da China, a cujo Rey levava hum rico presente, que ElRey de Portugal lhe mandava, pera por meyo delle ver se se podia dilatar naquella grande regiaõ a Fè de Christo, e aquelle anno lhe tinhão vindo Breves que o Summo Pontifice lhe mandava de Nuncio Apostolico da India.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 6.—«E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente para o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de **IESV** muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 12.

—*Moscatel de* **Jesus**; uma especialidade de uva conhecida por este nome.

JEZERINO. Vid. **Jazerino**.

JEZMIM. Vid. **Jasmim**.

JIBANETE. Vid. **Gibanete**.

JIBÃO. Vid. **Gibão**.

JIBÃOZINHO. Vid. **Gibãozinho**.

JIBITARIA. Vid. **Gibitaria**.

JIBITEIRO. Vid. **Gibiteiro**.

JIMBO. Vid. **Zimbro**.

JOA. Vid. **Joia**.

JOALHEIRO, *s. m.* (Do francez *joaillier*). O que faz, e contracta em joias.

JOANEIRA, *s. f.* Tributo antigo.—*Adj. 2 gen.* Sujeito a tributo; tributario.

JOANEIRO, *adj.* Tributario.

JOANETE, *s. m.* Osso do dedo grande do pé, quando sobresáe muito da sua posição natural.

—Termo de nautica. Vela immediatamente inferior á gavea.

—Mastro pequeno que vai acima do mastaréo.

JOANGA, *s. f.* Embarcação asiatica.

JOANILHO. Vid. **Joanete**.

JOAZ, *s. m.* Fructa vulgar no Brazil.

JOAZEIRO, *s. m.* A arvore que produz o joaz.

1.) **JOB**, *s. m.* Nome de um patriarcha da historia santa.—«Lá Job com toda a sua paciencia amaldiçoava o dia em que nasceo: *Pereat dies, in quâ natus sum.* Com quanto mayor causa poderá o peccador amaldiçoar o dia em que morre? Porque se Job nasceo para padecer trabalhos temporaes, o peccador morre para sentir miserias eternas.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 565.

—*Pobre como* **Job**; excessivamente pobre.

2.) **JOB**, *s. m.* Termo de nautica. O crescimento que se dá ás madeiras de conta nas pontas altas que formam o costado.—*Augmentar o* **job**.

JOBELOS, *s. m. pl.* Nome com que antigamente eram conhecidos os hespanhoes, como descendentes, que se suppõe, de Jobab.

JOCASIDADE. Vid. **Jocosidade**.

JOCKEI, ou **JOCKEY**, *s. m.* (Palavra ingleza, alteração do francez *Jaquet,* nome proprio, diminutivo de *Jacques*, antigamente muito usado para significar um homem inferior, um parasita, etc.) Creado muito joven, exclusiva ou principalmente encarregado de acompanhar a cavallo a seu amo, exercitar os cavallos, guiar um tren ligeiro, etc.

† **JOCKEY-CLUB**, *s. m.* Nome de certas sociedades inglezas que teem por fim estabelecer corridas de cavallos.

JOCOSAMENTE, *adv.* (De jocoso, com o suffixo «mente»). Com jocosidade.

JOCOSERIA. Vid. **Jocosidade**.

JOCOSERIO, *adj.* Que está misturado de sério e jocoso, como um romance, um drama, etc.

JOCOSIDADE, *s. f.* (De jocoso, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser jocoso.

JOCOSO, *adj.* (Do latim *jocosus*). Que excita o riso, festivo, faceto, alegre, jucundo, gracioso.

JOCUNDO. Vid. **Jucundo**.—«O glorioso S. Bernardo, no tratado do recolhimento, diz o seguinte. Aquelle sò he aparelhado pera gostar do sabor da deuoçaõ, do silencio, da quietação interior, da graça da jocunda contemplaçaõ, que por muito tempo se exercitou.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio d'Espiritual Doutrina**, cap. 16.

> Mostra-se eterno Auctor, por quem formada
> F[illegible] hum [illegible] do Mundo,
> Com [illegible] o Nada
> De tudo se tornou berço fecundo;
> Com sua voz na cupula azulada
> Fixou fixo, esplendente o Sol *jocundo:*
> E traz co'o moto da Celeste Esfera
> O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
>
> J. A. DE MACEDO. O ORIENTE, cant. 10, est. 2[illegible].

JOEIRA, ou **JUEIRA**, *s. f.* (De joio). Peneira de separar o joio do trigo.

—Figuradamente: «Entrarão logo primeiramente quinze donzellas que vão fugidas de casa de seus paes, e vão com cabazes apanhar azeitona; e traz ellas vem logo oito mundanos, metidos em um covão, cantando: *Quem os amores tem em Cintra;* e despois de cantarem farão huma dança de espadas; cousa muito para vêr: entra mais ElRei Dom Sancho bailando os machatins, e entra logo Catharina Real com huns poucos de parvos n'huma joeira; e semeá-los-ha pela casa, de que nascerá muito mantimento ao riso.» Camões, **El-Rei Seleuco**.

— *Lançar* joeira; adivinhar por meio de uma joeira, em cujo bordo estão os nomes de pessoas suspeitadas de haverem feito algum mal, e julgam ser a pessoa diante de quem ella vai parar.

JOEIRADEIRA, *s. f.* (De joeirado, com o suffixo «eira»). A mulher que tem officio de joeirar.

JOEIRADO, *part. pass.* de **Joeirar**.

JOEIRADOR, *s. m.* (De joeira, com o suffixo «dor»). O que tem officio de joeirar.

JOEIRAR, *v. a.* Passar pela joeira, apartar por meio d'ella.

— Figuradamente: Separar, distinguir o mau do bom. — «Do quarto logar eram possuidores uns que, sem joeirarem o que lhes dizem, são mais ligeiros em dar credito a tudo que um ginete africano nos campos de Arzilla. Qualquer nova que vem, assim se lhes incasqueta na cabeça como se fôra um evangelho.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, p. 105.

JOEIREIRA. Vid. **Joeiradeira**.

JOEIREIRO. Vid. **Joeirador**.

JOEIRO, *s. m.* O que faz e trata em joias.

JOEL, *s. m.* Certo peixe de que faz menção Barreiros.

JOELHADA, *s. f.* (De joelho, com o suffixo «ada»). Pancada dada com o joelho.

JOELHEIRA, *s. f.* Peças de panno que se mettem por baixo do canhão da bota, e cobrem o calção sobre o joelho para se não sujar. Vid. **Embotadeiras**.

— Figuradamente: Feitio que tomam as calças nos joelhos quando são justas, e depois de usadas.

JOELHEIRO, *adj.* Que cobre o joelho. — *Botas* joelheiras.

JOELHO, ou **JUELHO**, *s. m.* (Do latim *geniculus*). A junta da perna onde acaba a coxa. — «Como voltar áquelle logar? Como, sem lhe vergarem os joelhos, tinha elle descido das alturas de Vinnio com Hermengarda nos braços? Que tempo durara essa carreira deliciosa e ao mesmo tempo infernal? Não o sabia. Imagens confusas de tudo isso era apenas o que lhe restava, — do sol, que pouco a pouco lhe viera alumiar os passos, dos ribeiros que vadeiara, das penedias agras, dos recostos dos montes, das selvas que recuavam para trás delle, dos cabeços negros que, ás vezes, lhe parecera debruçarem-se no cimo dos despenhadeiros, como para o verem correr.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 18.

— *Pôr-se de* joelhos, *assentar-se de* joelhos; assentar o corpo sobre os joelhos dobrados; ajoelhar. — «E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe dava lugar, sahiraõ de huma casa, que estava a mão direyta do cadafalso, vinte e quatro moços pequenos, riquissimamente vestidos, e com muytas joyas, e cadeas de ouro aos pescoços, e estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, e postos em duas fileyras assentados de joelhos diante da éça tangeraõ todos estes instrumentos, ao som dos quaes cantavaõ dous daquelles moços sómente, a que sinco respondiaõ de quando em quando.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, p. 167. — «Entre estes vinha hum homem velho, e bem acompanhado, e a quem todos os outros falavaõ com acatamento, o qual posto de joelhos diante do Nautaquim lhe deu huma carta, e hum rico terçado guarnecido de ouro, e huma boceta cheya de abanos, que o Nautaquim tomou com grande ceremonia.» Idem, Ibidem, p. 135. — «Ao Patriarcha Santo Ignacio, e hum companheiro seu acompanhava hum moço de mulas, o qual advirtindo como aquelles bemditos Padres, em chegando ás estalagens, se recolhiaõ, e punhaõ de joelhos, e com as mãos levantadas, quiz tambem fazer o mesmo no seu canto, sem entender o que fazia.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 20.

— Peça de instrumentos mathematicos, com dobradiça, para os suster em pé.

JOELHUDO, *adj.* (De joelho, com o suffixo «udo»). Que tem joelhos grossos.

JOGADA, *s. f.* O que se joga de uma vez, lanço de jogo.

JOGADO, *part. pass.* de **Jogar**.

JOGADOR, *s. m.* (Do thema joga, de jogar, com o suffixo «dor»). O que joga.

— O que tem o vicio de jogar.

— O que é mui destro e habil em jogar.

— Jogador *de mãos;* prestigiador, pellotiqueiro; o que faz jogos de mãos, subtilezas, pelloticas.

— Figurada e familiarmente: *O melhor* jogador *sem cartas;* denota que se deixou de incluir alguem em algum negocio, jogo ou assumpto em que é muito habil, destro, ou perito.

JOGAR, *v. a.* Dar-se a um jogo de cartas, das tabolas, do bilhar, da bola, etc. — «Fid. Ponde-vos em razões com um escudeiro grammatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos anexins, e sabem mais ditos, que o grão Simão da Silveira, e os mais adoecem de Fernão Cardozo; e com isto são tão dados a conversação, que vos abraçam na rua, havendo dois dias, que vos não viram, e já isto soffreria, se não quizessem fazel-o em toda a parte, de sorte, que lhe não falece senão andar aos touros comvosco, jogar as canas, e entrar em outros autos reservados á fidalguia.» Francisco de Moraes, **Dialogo 1**. — «Não se satisfasendo Tachard com esta experiencia, meteo outra vez a Demoiselle na camera, e tapando-lhe os olhos com hum lenço, como quem joga a Cabra cega, deo differentes situaçoens ao frasco, e teve a satisfação de ver que a vara nas mãos da Demoiselle, seguia constantemente todos os movimentos que elle fasia, observando que o alfinete prègado na dita vara, se achava sempre em linha de direcção encaminhada ao mesmo frasco.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 26. — «Vereis outros, pelo contrario, que parece que jogaram as barbas ás vaias, e depois de as perderem todas, de puro dó delles, lhes deram de barato quatro ou cinco cabellinhos, com que dizem seu dito. E, além de serem tão lisos como marmore de bate-folha, entram nas capitulações de seus officios a serem luctadores de marca maior.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 58. — «Agora he que estava vendo jogar as chapas a certos amigos de chapeo.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, pag. 6. — «E chegava a tanto aquelle mau costume, que quando os que jogavam a pella, passavam de uma casa para outra, o não faziam, sem que se lhes chegassem os pagens, e n'elles se encostassem.» Idem, **Carta de Guia de Casados**.

A tanto abatimento hoje chegasse,
Que a penna da [illegible] o Hyssope traga
Para o offerecel-o a um Bispo de má morte ?

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Expôr, perder ao jogo. — «Perguntou-se hum dia a Conrado se tinha elle o Abbade de Boisrobert em conta de homem devoto? Eu o julgo, respondeo Conrado, do mesmo natural daquelle bom Prelado, de que falla Tassoni, o qual em lugar de resar pelo seu Breviario, jogava os Beneficios, e as rendas delles ao Tric-Trac. V. S. me pergunta porque o Coronel...**... não vay á guerra, e eu lhe digo que occupando-se elle em faser a guerra aos dinheyros da Cayxa do seu Regimento se retira de hir ouvir o estrondo das Cayxas dos Regimentos contrarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 42.—«Tanto monta tomar de coz por o toutiço como pelo topête, porque todas as peças deste taboleiro até os altos das orelhas, andam debaixo d'aquellas emboscadas como corredores de campanha; de modo que para lhe haverdes vista de um olho, é necessario dois mil gastadores que desbarbem a vereda: E tende-me tento nestes, que deste pé se calçam os mais dos confrades de S. Fr. Pedro Gonçalves, e ao domingo jogam as mantas em taverna.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 58.

— Mover naturalmente o corpo, dar movimento conveniente aos seus membros.

— Lançar um naipe ou uma carta sobre a mesa.

— Mover uma tabola ao jogo, lançar os dados; mover uma bola ao bilhar, etc.

— Atirar, ou levar para atirar.

— Disparar.—Jogavam *canhões de 48.*

— Manejar armas.—Jogar *a espada, o florete.*

— *V. n.* Occupar-se em jogo; ter o habito de jogar a dinheiro.

E perdi a mais andar.
Crede, senhor, que o *jogar*
Poicas vezes aproveita:
Dom Donegal Saborido,
Que tinha tanta fazenda,
Por *jogar* está perdido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Diabo. Mente, qu'elle s'incrinou:
Nunca estrella renegou,
Nem tal ha hi:
Sempre *jogava* o fidalgo,
Bispo, escudeiro, ou que he,
Com. Mestiço de cão e galgo,
Anjo. Tomae-o, dae-lhe de pé.
Diabo. Nosso he.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Forçou-me amor hum dia, que *jogasse*;
Deo as cartas, e az de ouros levantou,
E sem respeitar mão, logo triumphou,
Cuidando que o metal, que me enganasse:
Dizendo, pois triumphou, que triumphasse
A huma sota de ouros, que jogou,
Eu então por burlar quem me burlou,
Tres páos joguei, e disse que ganhasse.

CAM., CARTA 2.

Mas o santo Prelado, todo cheio
De exemplar paciencia, e de modestia,
Vociferar os deixa, e vai *jogando*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «O solteiro, se joga, joga o seu, ainda quando dermos que é seu isso que joga. O casado joga o que é alheio, porque elle não tem em sua familia mais de um quinhão; e respeitivamente tem alli outros a mulher, os filhos, e os criados. Logo como póde com justiça, aventurar, contratar, e perder o alheio?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Eu viera facilmente em que se jogara o licito, se eu soubera medir até onde era licito o jogo; mas ainda acho maior difficuldade em poder ter mão nas redeas da cólera, ou ambição d'aquelles que jogam; affectos, que jámais se enfream.» Idem, Ibidem.

— Jogar *de todas as armas;* empregar todos os meios de atacar a outrem, de defender-se, de sair com seu intento.

— Mover-se, pôr-se em acção algum machinismo, alguma cousa composta de differentes peças convenientemente dispostas.

— Jogar *das palavras;* fazer equivocos, trocadilhos, etc.

— Jogar *de fóra;* não ter parte em algum negocio.

— Figuradamente: Fazer jogo, zombar.

JOGATAR. Vid. Joguetear.

JAGATEAR. Vid. Joguetear.

JOGO, *s. m.* (Do latim *jocus*). Entretenimento, diversão, recreio.

Com *jogos*, danças e outras alegrias,
A segundo a policia melindana,
Com usadas e ledas pescarias,
Com que a Lageia Antonio alegra e engana,
Este famoso Rei, todos os dias,
Festeja a companhia Lusitana,
Com banquetes, manjares desusados,
Com fructas, aves, carnes e pescados.

CAM., LUS., cant. 6, est. 2.

Cal. Fizestes esse rifão
Em algum *jogo* de bola?
E foi-lhe elle ter á mão?

IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «Lançava pelouro de treze palmos em roda, que se entregou a hum bombardeiro Francez arrenegado, homem muy destro em seu officio, que o assestou por esquadria taõ certa na parte em que a cisterna estava, que lhe lançava nella todos os pelouros que queria. Vendo Coge Çofar a parede jà alevantada, mádou logo fazer valos, e trincheiras naquella parte baixa do jogo da bolla pera se passar pera alli com o seu exercito, correndo com huma cousa, e com outra à mòr pressa que podiaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.—«No baluarte Santiago, que cahe sobre o jogo da bola, poz Gonçalo Guedes de Reboredo, cavalleiro muito esforçado, com cento e trinta soldados. O baluarte da varanda tomou o Capitaõ pera si com cem homens de sua obrigação. E no muro que corre deste baluarte pera o de Santo Andrè, poz Ayres Moniz Barreto com cincoenta homens.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2. — «Contra os que fazem os que nos Domingos e festas gastam todo o tempo em jogos vãos, e em muytas danças e bayles, e em muy desmasiado comer e beber, e cometem outras dissoluções e torpezas, segunda, quer que naquelle dia nos nam occupemos nos trabalhos da fazenda, ou do officio matual porque se ganha o necessario pera a vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Nestes dous jogos em que V. S. me ganha sempre, e em que ganha sempre a todos, disem todos que he V. S. huma Feyticeyra verdadeyra, e diga Polmão, e Palemão o que quiser he huma das noticias que correm geralmente nesta Corte. Quando encontramos o exemplo de casa he escusado busca-lo nas historias, e nas antiguidades.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 77.

— Certo exercicio ou combinação, assente sobre regras, ou preceitos, para jogar, arriscando ordinariamente dinheiro; serie de lances sobre que se aposta. — «Primeyro, escondeo-me astutamente para me manifestar logo, como fes, em huma Taverna donde se não sahio, até que por vinho, jogo, e tabaco me não deixou concluido.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2. — «Dize membro do diabo, dize lingoa do Sathanas, pera que te vem Deos à memoria? pera que o nomeas? pois nam o fazes senam pera deshonrar o seu sancto nome, e trazello arrastado pollas praças, pollos jogos, e em todas tuas furias, e sandias palavras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Dirão a isto os pais, que os que o não são, não podem dar regras a seu amor. Elles dirão o que quizerem; mas eu não direi outra cousa. E todos sabem que muito melhor conhece os lanços do jogo aquelle que o vê, que aquelle que o joga.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «E logo n'aquella maior demanda do jogo os vejo tão obedientes, que porque sota de ouros veio primeiro que seis espadas, lhe levam sua fazenda, e o dá por bem julgado.» Idem, Ibidem.

Corrêres vós! Vós tendes visos de homem
Que entende melhor uso
Fazer do tempo, que foi dado ao somno:
Perdestes por acaso
Vosso dinheiro ao *jogo?* ahi stá dinheiro.
N'alguma briga entrastes?
Trago esta espada, vamos. Dá-vos tédio
Continuo só dormires?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAF., liv. 3, n.º 28.

— Nas carruagens de quatro rodas, é

a armação total, com o correspondente a cada par de rodas; chamando-se jogo *dianteiro* o jogo anterior da carruagem; e jogo *trazeiro* o jogo posterior, correspondente ás rodas de traz.

—Figuradamente: Disposição com que estão unidas duas cousas, de maneira que, sem separar-se, possam ter movimento com os gonzos, etc.

—A accepção d'este movimento.

—Habilidade, arte, destreza para conseguir ou impedir alguma cousa.

—Collecção, numero determinado de cousas, que teem uma certa ordem, connexão, ou proporção entre si.—*Um* jogo *de livros.*

—Brinco, escarneo, zombaria; dito para rir.

> Assi me fez dessa guisa
> Outro, no tempo da poda.
> Eu cuidei que era *jogo*,
> E elle... dae-o vós ao fogo!
> Tomou-me tamanho riso,
> Riso em todo meu siso,
> E elle deixou-me logo.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Cousa com que se joga, brinca, de que se zomba.

—Destreza, artificio, fingimento para illudir; arte, astucia.

—Operação militar, ataque.—«Dando este recado a D. Rodrigo de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poucos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de huma espingardada pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foy-lhes forçado recolheremse, pelejando todos muito valerosamente com os imigos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.—«Rumecan acodio logo àquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançàraõ no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os imigos recebèraõ muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

—*Estar fóra do* jogo; não jogar, estar a vêr jogar.

> Quem arde em tamanho fogo
> Tira-lhe a virtude a cor
> De subtil e sabedor;
> E quem fóra está do *jogo*
> Enxérga o lanço melhor.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 5.

—*Pl.* Jogos; festas e espectaculos publicos, que se usavam antigamente.—«Sendo este Deos perguntado por hum Corredor, por hum Atheleta, e por hum Lutador se vencerião os premios nos Jogos Olympicos, respondeo gravemente porem sem escuridade contra o costume dos Oraculos, que o Corredor alcançaria a Victoria infallivelmente se se adiantasse a todos na carreyra, o Athleta se combatesse melhor do que os outros, e o Lutador se não fosse prostrado por algum dos contrarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

> Tanto as ficções Poéticas realizão,
> Que eu me crêra, na Gruta de Neptuno,
> E, lá, as Neréias renovando os *Jogos*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Jogo *carteado;* jogo de cartas, que não é de envite.

—Jogo *de mãos;* brincadeiras de mãos, acções e movimentos de brincadeira e de alegria, que fazem duas ou mais pessoas, dando-se pancadas com as mãos.

—Jogos *de mãos;* subtilezas de mãos, pelloticas, com que os prestigiadores, pelloiiqueiros e charlatães enganam e illudem a vista dos espectadores.

—Jogo *de palavras;* trocadilhos.

—Jogo *de prendas;* diversão, passatempo familiar, que consiste em os que jogam dizer ou fazer alguma cousa, pagando uma prenda aquelle que se enganar.

—Jogo *de sortes;* loteria, jogo que depende unicamente de sorte, e não de destreza e habilidade do jogador.

—*Corra o* jogo; expressão usada em alguns jogos de envite, quando se envida tudo o que falta, para acabar o jogo.

—Jogo *publico;* casa onde se joga publicamente, com permissão do governo.

—*Acudir o* jogo *a alguem;* ser-lhe favoravel.

—*Conhecer o* jogo; perceber, penetrar a intenção d'alguem.

—*Ter bom* ou *máo* jogo; ser-lhe favoravel ou desfavoravel a sorte.

—*Enganar-se ao* jogo; tomar um naipe por outro, etc.

—*Ganhar o* jogo; o bolo, vencer o contrario; usa-se tanto no sentido proprio como no figurado.

—*Fazer* jogo; proporcionar occasião para que alguma cousa se faça, commoda e conveniente.

—*Fazer* jogo; dizer o jogador as condições em que se acha, como a qualidade de entrada, de posse, etc.

—*Vêr o* jogo *mal parado;* conhecer que algum negocio está em máo estado, mal figurado.

—*Roupas de* jogo; vestidos mais aceados, ou louçainhos de funcção.

—*O* jogo *do cravo;* o teclado.

—*Metter o* jogo *na mão de alguem;* dar-lhe o governo, arbitrio e direcção do negocio.

—*Andar alcançado do* jogo; andar de perda.

—*Ficar em* jogo *com alguem;* em igual partido, sem vantagem de parte a parte.

—Jogos *de espirito;* argucias, facecias, donaires, ditos com equivocos, trocados, derivações.

—ADAGIOS:

—No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

—Mais descobre uma hora de jogo que um anno de conversação.

—Quem no jogo faz um erro, faz um cento.

—Todo o peccado é freima, e todo o jogo postema.

—Agora lhe destes jogo.

—Aqui está a chave do jogo.

—Quem te não ama, em praça ou em jogo te diffama.

JOGRAL, *s. m. ant.* (Do latim *jocularis*). Cantor ambulante da edade media que cantava já composições suas, já composições d'outros poetas; o mister do jogral foi degenerando até se confundir com o do bobo.—«Entretanto as attenções tinham-se dirigido exclusivamente para a nave central, onde as folias, as danças de judeus e mouros, as nymphas, as péllas, os jograes, os menestreis, os chocarreiros tomavam já os seus postos, á espera de que fosse mercê de sua real senhoria dar ordem ao mestre-sala para começarem os mui de folgar e mui espantaveis momos com que rompia o sarau.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Mas os sons estridentes das duas trombetas que vinham tocando á frente dos bésteiros do concelho e os gritos descompostos do jogral da béstaría, palhaço indispensavel em cada corpo de tropas municipaes bem ordenadas equivalendo, até certo ponto, aos modernos tambores-móres, já se ouvia a espaços, postoque muito ao longe, sobrelevar a zoada de um oceano de povo.» Idem, Ibidem.

JOGRALEZA, *s. f.* Mulheres que exerciam o mesmo mister que os jograes.—«Como os arremedilhos e farças, as dandas judaicas e mouriscas, os cantos das jogralezas, as choréas das nymphas agitaram-se, remoinharam e passaram tambem no meio de gestos carregados e constrangidos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

JOGRALIDADE, *s. f.* (De jogral, com o suffixo «idade»). Jocosidade, galanteria, chocarrice.

JOGRÃO, *s. m. ant.* Jogral.

JOGUO, *s. m.* Na India oriental, o gentio que peregrina por penitencia, ou motivos religiosos.

JOGUETAR. Vid. Joguetear.

JOGUETE, *s. m.* Diminutivo de Jogo.

—Brinco, zombaria, donaire de palavras.

—Peça, travessura engraçada, que faz rir.

—Brinco, divertimento.

—*Fazer alguma cousa por* joguete;

zombando, por peça, brincando, travessura galante.

JOGUETEAR, *v. n.* Brincar com ditos, com gracejos, galhofear, gracejar.

—Joguetear *de espada, de arcabuz;* manejar como por brinco, floreando.

JOGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Jogo.

JOIA, ou JOYA, *s. f.* (Do baixo latim *jocales, jocalia*). Peça de prata, ouro, pedraria, com que as mulheres principalmente adornam a cabeça, as orelhas, o peito, os braços, dedos, etc.—«Os que entre elles eraõ estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, traziaõ dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quizesse, e outro o escudo da peleja, e estes nobres pela cabeça e barba traziaõ alguns arrieis, e joias d'ouro.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.—«E que ainda se atreuiaõ fazer com elle Rey de Ormuz que desse em signal de amizade quada anno huma rica joya: e que em retorno desta amizade lhe deixasse elle capitaõ mòr nauegar dez ou doze naos naquella costa da India que ordinariamente mandaua quada anno pera prouimento de cousas pera sua casa.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9.—«O qual ao tempo de sua chegada a Goa, foi recebido honradamente, e em sua companhia vinha Ayçaráo hum capitão principal d'elRey de Narsinga, que andava fora de sua graça: a quem Affonso d'Alboquerque tambem agasalhou dando a cadahum cauallos e joyas segundo suas qualidades.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 10.

> Oh que *joias* esmaltadas,
> Oh que boninas dos ceos,
> Oh que rosas perfumadas!
> Jesu! que sanctas douradas!
> Bom prazer veja eu de vós
> E boas fadas.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«S. Paulo nos diz na Epistola, que nascemos pera correr diligente, e prosperamente a carreyra dos Ceos, e Mandamentos de Deos, e nos compara a homens que correm huma carreyra pera ganhar huma joya, ou peça que esta deputada pera quem milhor correr, dizendo assi, Irmãos nam sabeys que os que correm o pareo em huma carreyra assinada, ainda que muytos corram, nam todos alcançam a fogaça? Por isso vede como correys o caminho do Ceo, e vida Evangelica.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«As peças, e joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaixador, porque fosse bem visto, e ouuido do principe, foram huma imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«Os nossos vendo a cousa perdida ajuntàraõ a si o Tumugaõ, e Bandarà com sua gente, e fazendo-se em hum corpo se foraõ recolhendo pera a fortaleza, dando guarda às mulheres, e meninos, que se vinhão recolhendo, carregadas de suas joyas, e cousas manuaes que puderaõ salvar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6.—«O Visorey começou logo a dar execução ao Alvarà, e despedio o galeaõ da carreira de Ceilaõ, aonde mandou embarcar Affonso Pereira de Lacerda, que proveo da Capitanía daquella Ilha, mandando vir Dom Duarte Deça, e por elle mandou àquelle Rey todas as joyas que ainda estavaõ por vender, e dos mais que poderiaõ ser perto de duzentos mil pardaos, ficou feita declaraçaõ na receita de Belchior Botelho (sobre quem tudo estava carregado) pera se lhe hir pagando pouco, e pouco.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 14.—«Achou o Visorey hum Alvarà, em que lhe mandava ElRey, que logo tanto que aquelle visse, tornasse a ElRei de Ceilaõ todo o dinheiro, e joyas que lhe tomàra, e que sendo algumas vendidas se lhe pagassem pela avaliaçaõ, porque se houve ElRey por muito desservido das cousas que o Visorey usou com aquelle Rey, de que o reprendeo por cartas.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Oh Deos meu, unico bem, em que se encerraõ todos os bens: joya preciosissima, em cujo valor se cifraõ todas as riquezas: acendei-me a luz para que eu busque esta joya: e deparai-me a joya, já que me acendeis a luz.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 277.

—Figuradamente: Cousa de grande preço, valia, ou estima; prenda, qualidade.—«E cumpre muito abalizar este atoleiro; porque não sómente se perde n'elle a moeda e a saude; mas tambem tempo e a reputação, que são duas joias a que os lapidarios não acham preço.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pagina 5.

—Designação genuina de toda a classe de objectos ou moveis preciosos.

—Recompensa que se dá como paga devida ao merito, por algum acto de coragem, habilidade ou por serviços prestados; premio.

—Nas assembleias, clubs, etc., quantia, determinada pelos estatutos d'estas mesmas casas, que dá, por uma só vez, e afóra a mensalidade, todo o que pretende ser seu socio.

—Joia *da columna;* astragalo.

—Joia *do canhão;* bocal da peça de artilheria.

—Figurada e familiarmente: *Minha* joia; expressão carinhosa.

—*E' uma* joia; é mui lindo, formoso, perfeito, etc.

—*Pl.* Joias; enxoval e todos os enfeites, pedrarias e objectos preciosos, pertencentes a uma senhora, especialmente quando vai desposar-se.

JOIALHEIRO. Vid. Joyalheiro.

JOIEIRO. Vid. Joyeiro.

JOIGADIGO, *s. m. ant.* Julgado.

JOIGADO. Vid. Julgado.

JOINA. Vid. Joyna.

JOIO. Vid. Joyo.

JOMO, *s. m.* Medida itineraria da Persia, igual a tres farsangas, ou nove mil passos geometricos.

JONCARO, *s. m.* Termo Asiatico. Embarcação grande, usada na India; junco.

JONICO, *adj.* (Do latim *ionicus*). Termo de Architectura. Terceira das cinco ordens de architectura, na qual as columnas são ornadas de volutas.

JONIO, *adj.* Jonico, pertencente á Jonia.

JONOS, *s. m. pl.* Termo da Asia Portugueza. Chamam-se assim aos que entram em perdas e ganhos com os Gancares.

JOQUETADOR, *s. m. ant.* Gracejador, brincalhão.

JORCAS, ou AJORCAS. Vid. Axorcas.

JORGELIM. Vid. Gergelim.

JORNADA, *s. f.* Caminho, marcha que se faz em um dia.—«Partimos da Cidade de Tabriz com o rosto ao Oriente: e caminhamos muytas jornadas pequenas porque nos hia detendo hum Mouro honrado criado do Sufi, que ja de Ormuz vinha em nossa companhia, e guarda, o qual se chamava Abdalçalifi: seriaõ sincoenta frazangues tudo por terras onde achavamos muytos Turquimáis, e assim Allas: ás vezes nos apousentávamos no campo em tendas que levávamos, e outras algumas vezes em carvançaras.» Tenreiro, Itinerario, cap. 16.

—O espaço de tempo, entre o nascer, e o pôr do sol; ou simplesmente o dia.—«Acabado de tomar conclusão nestes, e em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Julho do mesmo anno, e sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.—«Em esta Cidade, estivemos alguns dias descansando do trabalho do caminho: e depois caminhamos para a corte do Sufi, com o rosto ao Norte, em a primeyra jornada achamos humas casas grandes, e muyto boas, e nellas hum Mouro velho que as habitava.» Tenreiro, Itinerario, cap. 9.—«Veyo novas como o Rey novo, que se chamava Tamas Soltaõ, se vinha chegando com o arrayal para humas serras que estaõ tres jornadas de Tabriz ao Oriente: onde havia muyta erva, e boas agoas.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«E della nos partimos com o rosto ao Sudueste huma jornada de caminho, e passamos por huma Villa que chama Balbeche, situada

junto da dita serra que està para a banda do Levâte onde estaõ tambem outras serras da banda do Poente ja mais chegadas a esta.» Idem, Ibidem, cap. 32.

—Tempo empregado em uma viagem ou caminho, ainda que passe de um ou mais dias.

—Viagem, caminho, marcha.—«Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, acompanhado sempre daquelle cuidado, com que a primeira vez sahira de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura, que de contar seja, té que chegou ao cabo de Tãogis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por bonança, para s'embarcar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 3.—«Assim o fizeram logo, que armando-se se foram sua via, deixando Albayzar, do qual se fallará a seu tempo; e elles andaram suas jornadas tantos dias, que se acharam nos fins d'Hungria, contentes de se verem já tão perto de Cõnstantinopla, pera onde tanto tempo havia que caminhavam: posto que Palmeirim na força deste contentamento começou sentir muito maiores receios que nunca, tendo presentes as palavras, que lhe sua senhora dissera quando a primeira vez saira da côrte.» Idem, **Ibidem**, cap. 76.—«Isto ouviu mui bem a princeza Lionarda, e como quem já estava entregue ao amor, pesou-lhe daquella jornada, crendo que a vista de Miraguarda podia nelle fazer alguma mudança: de outra parte tornava a cuidar, que achando-se lá, faria batalha com o guardador de seu escudo, e que vencendo-o em nome d'ella, seria mais seu louvor.» Idem, **Ibidem**, cap. 121.

> Sahio-me a conta errada,
> (Muitas vezes acontece)
> Creceome a minha *jornada*,
> (Diz entrando na pouzada)
> Logo cidadão parece.
>
> SA DE MIRANDA, CARTA A SEU IRMÃO MEM DE SÁ.

> As estrellas no mais alto subidas
> Do ceo meavão sua grão *jornada*
> Subindo da segunda crusta aos ares
> Delgados, e sutis secos vapores.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 10.

—«Achando a fortaleza falta de todas as cousas, despedio logo Martim Correa em hum junco pera Banda, pera ver se achava naquellas Ilhas algumas embarcações de Portuguezes, em que se provesse do necessario, e fazendo sua jornada, teve hum tão grande temporal que esteve perdido, e chegou a Banda destroçado de todo, onde ainda achou Antonio de Brito, que o ajudou a reformar, e concertar.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 3, cap. 2.—«Agora continuaremos com Jorge Cabral, que (como dissemos) partio das Ilhas de Maldiva pera Malaca a dar as novas a Pero Mascarenhas de sua successão; e indo seguindo sua jornada com bom tempo, chegou áquella fortaleza, e foi muito bem recebido de Pero Mascarenhas, a quem deo as novas, que elle estimou muito, por ver a conta que ElRey tinha com seus merecimentos.» Idem, **Ibidem**, liv. 1, cap. 6.—«Vindo Agosto, embarcando-se Martim Affonso, deixáram-se ficar na terra muita parte dos seus soldados, e elle foi seguindo sua jornada.» Idem, **Ibidem**, liv. 4, cap. 10.—«Feitos estes concertos, começando-se a preparar pera a jornada huns, e outros, adoeceo D. Joaõ Henriques de huma enfermidade grave de que faleceo, ao primeiro de Mayo.» Idem, **Decada 6**, livro 9, capitulo 19.—«O outro navio, de que era Capitão Fernão Farto, bom cavalleiro, e grande homem do mar pera hir a Ormuz com cartas pera o Capitaõ, em que lhe affirmava ficar no mar pera o hir soccorrer, e que apoz este chegaria. O Visorey ficou dando pressa às cousas, mandando ajuntar mantimentos, e ordenar muniçoens, e todas as mais cousas necessarias pera a jornada.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 5.—«Francisco Barreto se partio logo, e levou vinte navios ligeiros, e de sua jornada adiante daremos razaõ. Esta eleição foy muyto estranhada de alguns Fidalgos, que falàraõ nella em publico, principalmente D. Diogo de Almeida, filho do Contador mòr, e Francisco de Sà, dos oculos, e outros que cuidavaõ merecer melhor aquelle lugar.» Idem, **Ibidem**, cap. 6.—«A quarta condiçaõ he ser jornada merecida: isto he, que vai parar onde o caminhante mereceo. Por isso acrescenta o Texto: que esta caza, onde vai parar o homem, he caza, naõ só da eternidade, senaõ da eternidade sua: *Æternitatis suæ:* isto he: caza que elle mesmo por suas mãos edificou, e da eternidade, que elle por suas obras mereceo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pag. 437.**

> Mas he já tarde, e quiçais
> Trarás fome da *jornada*,
> Recolhamos a manada,
> Que saõ horas, aos currais.
> Bofé nada me lembrou,
> Franco, em quanto assim te ouvia,
> Mais que queixarme do dia,
> Que tam sedo se acabou
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS

—Expedição militar, facção, empreza.—«Ambrosio de Morales contando esta jornada, tem para si que foy contra Aliulfo, e que nella sucedeu sua prisão, e morte de que jà falamos acima; mas como o Arcebispo Dom Rodrigo trata estas batalhas, como cousa diferente, e não vejo em outro Author telas por huma mesma, deixo de seguir neste particular sua boa cõjetura, por me acostar ao mais certo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 7.—«E sobretudo, que polo servir, se fôra com Targiana áquella desastrada jornada, para onde fôra mancebo bem disposto, e agora tornava ao contrario.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 122.—«Leuam ferro, dam a vela todos mais contentes com a subita, e nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Gouernador por ajudar a seu filho dom Aluaro de Castro, aceitàra a jornada.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 3.—«Estas novas sentio o Governador muito, por serem aquellas rendas as principaes da India, e despedio com muita brevidade Pantaleaõ de Sá com quatro navios de remo, em que levava perto de cento e cincoenta soldados, que se fez á vela na entrada de Novembro, e de sua jornada adiante daremos razaõ.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 3.—«O Bramà andava affrontado de naõ fazer naquella jornada alguma cousa notavel, e os nossos tambem andavaõ bem desconfiados.» Idem, **Ibidem**, cap. 9.—«Pera esta jornada se offereceo Fernaõ Rodrigues de Mariz, que se negociou, e a tres dias do mez de Junho deu á vela, levando comsigo sete companheiros.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 9.—«E querendo remediar a quebra que por elle passára, meteo suas valias pera que lhe dèssem aquella jornada, e assim lha concedeo o Turco, e o despedio logo pela posta, dandolhe por regimento que se fosse a Boçorà, e que das galez que lá levára Pirbec tomasse quinze, e com ellas se fosse pera o Estreito de Meca, e andasse em guarda delle, e que as mais galez ficassem em Baçorá fazendo guerra aos Gizares.» Idem, **Ibidem**, liv. 1, cap. 13.—«Depois que João da Fonseca fez a mór destruição que podia ser, mandou seu filho Antonio de Siqueira com recado ao Visorey do que era passado, que elle estimou muito a vitoria que tinha havido, por não perder naquella jornada mais que hum homem, e logo o despedio, mandando dizer a Joaõ da Fonseca que se recolhesse pera elle, como fez.» Idem, **Ibidem**, cap. 15.

—Lance, occasião, caso, circumstancia.

—*A grandes* jornadas; a toda a pressa, com celeridade e presteza, desde muito tempo.

—Figuradamente: A vida n'este mundo, peregrinação.—«E isto estava guardado pera o fim de minha velhice, sustentada no contentamento de vossas obras: e bem sinto que, se vós sois vivo, ellas vos salvarão de qualquer perigo em que estiverdes; porque os corações ousados a fortuna os favorece: mas eu, a quem a natureza já desampara, fallecendo-me

vós, por quem era vivo, que esperarei senão acabar esta jornada com tão pouco descanço, como no fim della me déstes?» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 4.

—*Estar de* jornada; de marcha, de viagem, de caminho.

—Medida itineraria tartarica, igual a trinta mil passos geometricos.

— Antigamente: Acto. —Jornada *de tragedia.*—«A toda esta explicação se fasem objecçoens fortes, porem como tem respostas, e como eu vos quero mostrar o que ha para diser nesta materia, acabo a presente Carta disendo-vos que fico fasendo outra que sirva de segunda parte, ou de terceyra jornada á Comedia da Varinha do Condão, contando nesse caso pela primeyra a que escrevi a Madame de W... F... Em quanto consideraes em Aimar, ficarey considerando por amor de vós em outros tão bons como elle. Deos vo-lo pague, e vos guarde por muitos annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 38.

JORNAL, *s. m.* (Do latim *diurnalis*). A paga de cada dia, que se dá ao trabalhador jornaleiro.

—Figuradamente:—«Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida naõ ser tido por seruo sem proueito, e que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diuino do senhor.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 2.

—Obra periodica que nos dá o conhecimento das noticias politicas, scientificas, e litterarias, etc.; diario, periodico.

JORNALEIRO, *s. m.* (De jornal, com o suffixo «eiro»). Homem que trabalha por jornal.

JORNE, *s. f.* Veste superior antigamente usada em Portugal.

JORNEA, *s. f.* Vestido encanudado, em fórma de meias canas, com a feição de telhas.—«Depois, viera a palavra submissa, proferida ao perpassar, o encontro ardente das mãos no redemoinhar das danças, as cores favoritas do trajo elegante da bella copiadas no escudo do cavalleiro, nos torneiros e justas da Rua-Nova, a rosa cahida a descuido do seu seio ou do seu toucado e apanhada rapidamente e rapidamente beijada e escondida no peitilho da jornea do mancebo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

JORNEE. Vid. Jornea.

JORRA, *s. f.* Preparação feita com breu para untar tachos, e outros vasos de barro.

—As fezes do ferro que se separam da forja.

JORRÃO, *s. m.* Augmentativo de Jorro 1).

1.) **JORRAR**, *v. a.* Untar com jorra.

2.) **JORRAR**, *v. n.* Fazer jorro; rebentar, esguichar.

—Figuradamente:—«Saltando de um a outro lado, banhando-te n'uma catadupa de sons estrugidores, que se despenham sobre ti, jorram pelas sineiras e vão ennovelados esmorecer por esses ares; mal sabes tu que, a certa distancia, no alto da montanha, alguem larga o livro, a penna, as idéas, e fica abstracto e immovel a aspirar as harmonias que lhe mandas frouxas, sacrosanctas, ricas de saudades da infancia!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Fazer bojo, barriga. — *A parede* jorra.

1.) **JORRO**, *s. m.* Golpe grosso de agua, que vem lançado com impeto.—«Isto porem (segundo dizem os da terra) se póde fazer quando venta de cima, e de baixo naõ, porque entaõ o vento rebate as agoas contra a penedia, de maneira que empedem esta passagem, e a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, pelo que faz o jorro d'agoa no àr em quanto naõ cae no chão.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—Figuradamente: Cotovelo, ou barriga da parede, quando perde a direcção perpendicular, e faz bojo.

2.) **JORRO**, *s. m.* Zorra; especie de leito de carro, para aplanar a terra, sem rodas.

—*Pau* ou *madeira de* jorro; grossa.

JOSÉSINHO, *s. m.* Termo popular. Capote de mangas com pouca roda.

JOTA, *s. m.* (Do grego *iota*). Decima letra do alphabeto portuguez.—*Um* jota *maiusculo*.

—*S. f.* Cousa minima, de pouco ou nenhum valor.

—Certa musica de dansa hespanhola.

JOUSO, *adv. ant.* Abaixo.

JOUVAR, *v. n. ant.* Estar.

JOUVE, *preterito* do verbo Jazer.

JOUVER, *fut. subj.* do verbo Jazer.

JOUVESSE, *variação subj.* do verbo Jazer.

† **JOVE**, *s. m.* Termo Poetico. Jupiter.

> Dizem que antigamente o Ceo cahia
> Com cruel guerra armada entre sua gente,
> Marte d'espada armado embravecia,
> Neptuno armado de seu grã Tridente;
> Co corisco de *Jove* o Ceo tremia,
> Todos se ameaçavam cruelmente,
> Tanto qu'amor com a mãy foi visto armado,
> Cad'hum dá as armas tudo he pasiguado.
>
> ANTONIO FERREIRA, EPIGRAM., liv. 1, pag. 97.

JOVEN, *adj.* (Do latim *juvenis*). Que está na juventude. Os medicos e os philosophos dão este nome á pessoa que se acha entre a adolescencia e a idade viril.

> Para uma e outra hóste, a contemplar o duéllo
> Dos dous Cabos. Coa espada feita, o Gallo
> Investe co *joven* Franco, e entrando, o apérta;
> Fére-o no hombro, o recua, e o arrima aos Touros,
> Lá lhe atira o bicorneo dardo o Franco,
> E lh'o encrava, na solidez do escudo.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Leda caminha a nobre comitiva
> Mas o sol, que declina, lhe poz termo
> Ao viajar: fadiga sente a *joven*
> Princeza a tanto andar não costumada.
> É mister de buscar poisada commoda
> Para a noite. Onde a luz já vai minguando;
> Nem tarda o manto a se cobrir das trevas
> Orpham do dia o ceu. Dobrar o passo,
> Que a poucas leguas jaz convento ricco
> De monges negros.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

—Entre as religiosas descalças de S. Jeronymo, era a que tendo completado no anno do noviciado os tres votos ordinarios, continuou mais dous annos como noviça.

JOVENÇA, *s. f.* Novilha, almalha.

JOVENCO, *adj.* (De joven). Vid. Jovença.

JOVIAL, *adj.* Alegre, aprazivel, engraçado, prazenteiro; diz-se do homem, fallando do genio, do estylo.

JOVIALIDADE, *s. f.* (De jovial, com o suffixo «idade»). Alegria, aprazibilidade; o ser jovial.

JOVIALIZAR, ou **JOVIALISAR**, *v. a.* Intermeiar de jovialidades; alegrar.

—*V. n.* Usar de jovialidade.

JOVIALISSIMO, *adj. superl.* de Jovial.

JOYALHEIRO. Vid. Joalheiro.

JOYEL, *s. m. ant.* Joia.

JOYNA, *s. f.* Planta annual de flores amarellas, e luzidias como ouro.

JOYO, ou **JOIO**, *s. m.* (Do latim *lolium*). Herva e grão d'este nome; nasce nas searas e as afoga.

JUBA, *s. f.* (Do latim *juba*). A coma, ou crina do leão.

> Orvalhadas de sangue lhe descahem
> Do collo as *jubas*: cruza as garras cruas,
> E sobre ellas alonga, e pouza os queixos:
> Mal-cerrados os olhos, stá lambendo
> Molles vellos, que a lingua inda lhe alcança.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

JUBADO, *adj.* (Do latim *jubatus*). Termo Poetico. Que tem jubas.

JUBANETE, *s. m.* Diminutivo de Gibão.

JUBÃO, *s. m.* Gibão; vestidura que cobre os hombros até á cintura, cingida e apertada ao corpo.

> Se de negro fôr,
> Tão bem me parece,
> Quanto me aborrece
> Toda alegre côr:
> Côr que mostra dôr,
> Quero, e não quero
> *Jubão* amarello.
>
> CAM., CARTAS, n.° 2.

—«Os mais delles andam de seus chapéos de cordões, como phisicos velhos,

e agasalham a embigada em uns calções de grize com dous palmos de berguilha, que parece cara de gomil de baptisar; os juboens de panno de linho singelos, muito curtos de marquezota porque o pescoço não tem vasadouro para mais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 63.

† **JUBÃOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Jubão. — «Guardam lealdade á baeta, e lá metem por baixo d'ella jubãosinho de tafetá preto atraiçoado, de que descuidamente dão vista, aonde lhe releva, com um despreso cavalleiroso que vale mais que vinte cruzados.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

JUBETARIA, *s. f. ant.* Loja de algibebe.

—Bairro, ou rua de jubeteiros.

JUBETEIRO, *s. m.* Algibebe.

—O que fazia gibanetes de armar, etc.

JUBETERIA. Vid. Jubetaria.

JUBILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *jubilationem*). Reforma, aposentamento honroso de algum cargo, ou emprego, isenção de serviço, como de um magistrado, de um lente ou professor, etc., conservando ao individuo jubilado as honras e o ordenado que recebia, na totalidade, ou com reducção.

—Grande alegria, jubilo.

JUBILADO, *part. pass.* de Jubilar.

> E confesso-lhe, padre *jubilado*,
> Que nunca, em minha vida, tenho ouvido
> Cousa, que cá no goto mais me désse.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

1.) **JUBILAR**, *v. a.* (Do latim *jubilare*). Regosijar, encher de jubilo, causar alegria.

— *V. n.* Encher-se de jubilo.

2.) **JUBILAR**, *v. a.* Conceder honrosa reforma a lente, professor, magistrado, etc., dar-lhes a jubilação.

— *V. refl.* Adquirir demissão honrosa.

JUBILEO, ou **JUBILEU**, *s. m.* (Do latim *jubilæus*). Entre os judeus, anno de remissão, de descanço, em que se não cultivavam as terras, se dava a liberdade aos escravos, e quitação aos devedores; era uma festa publica que se celebrava de cincoenta em cincoenta annos.— «Por bayxo no andar destes pilares vão oyto ruas muyto nobres fechadas de huma banda, e da outra de grades de latão, com suas portas nas entradas para serventia dos peregrinos que vem de fóra, e da mais gente que como jubileu concorre continuamente a estas festas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.

— Entre os christãos, indulgencia plenaria, solemne e universal, concedida pelo papa, em certas epochas aos fieis.

JUBILO, *s. m.* (Do latim *jubilum*). Alegria viva, acompanhada de vozes, e acclamações, regosijo, gosto, prazer.—«Daime vós agora o vosso sentimento, e as vossas lagrimas, para que eu me converta, e com a minha conversão vos regozije: tenha eu a contrição, para que vós tenhais o jubilo: tenha eu dor de meus peccados, para que vós tenhaes alegria de minha dor.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 130.

> Géme, em seu ninho Alcyon, com brando arrulho;
> E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro
> Dictámo [illegible] a voz Neptunia
> Lá, no valle, o Pastor contempla Phebe,
> De fachos, cortejada, rutilantes,
> E se lhe embébe o coração em *jubilo*.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> A Neptuno os Theores debruçados,
> Libações vértem, juncão-no de flores;
> Na [illegible] as Virgens, com [illegible] Dansas
> Os de Latona errores affigurão:
> Vão discantando alternos, os Mancebos
> As Canções de Simonides, de Pindaro
> Os seyos da alma, em *jubilos*, banhavão-se-me.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

> Mulhéres dão Lenções, em louco *jubilo*,
> As redemptoras vagas. Média em torno
> O acompanha o Mar, em flor rebenta
> Contra as armas [illegible] Cavalleiro
> E o Peão, que se affunda, unica a espada
> Lhe [illegible] á flor da agua. Vem Cadaveres
> [illegible]
> Rodando, pela areia, entre alga, e limos.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 6.

> Toda *jubilos* quiz, na tréva escura
> Vir, com Réaes mãos ornar esta Ara sancta;
> E abonar, sem demóra o seu contento,
> Co' esse ramo... Eis, correndo, vem Clothilde
> A Virgem ajoelhar-se, ante esse throno.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

JUBILOSO, *adj.* (De jubilo, com o suffixo «oso»). Cheio de jubilo.

JUBITERIA. Vid. Jubetaria.

JUCUNDIDADE, *s. f.* (De jucundo, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser jucundo, aprazivel, alegre.

JUCUNDISSIMO, *adj. superl.* de Jucundo. — «Como só Deos pode encher o desejo, e capacidade da alma racional, e recrealla cumpridamente, isto deuemos com todas as forças, mediante a graça diuina, procurar, que fazendo vida perfeita, e sem defeitos n'este desterro intimamente nos ajuntemos por vnião amorosa com o mesmo Senhor, que por meio della assim recrea com sua presença jucundissima assim enche de prazer, e doce suspensão, e excessiuo gozo a alma, que em nenhuma outra cousa pode cuidar, nem por o desejo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina espiritual.

JUCUNDO, *adj.* (Do latim *jucundus*). Alegre, aprazivel, gracioso, agradavel.

> Para [illegible]
> Senhor Conde de [illegible]
> Houvera de ser Portugal
> Todo universo mundo
> Pera Rei tão cordeal.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

> Tu só, de todos quantos queima Apollo,
> Nos recebes em paz, do mar profundo:
> Em ti dos ventos horridos de Eólo
> Refugio achamos bom, fido e *jucundo*.
> Em quanto apacentar o largo polo
> As estrellas, e o sol der lume ao mundo,
> Onde quer que eu viver, com fama e gloria
> Viverão teus louvores em memoria.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 105.

> Em vendo o Mensageiro com *jucundo*
> Rosto, como quem sabe a lingua hispana,
> Lhe disse: Quem te trouxe a est'outro mundo
> Tão longe da tua Patria lusitana?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 25.

> Abre a romã, mostrando a rubicunda
> Cór com que tu, rubi, teu preço perdes;
> Entre os braços do ulmeiro está a *jucunda*
> Vide c'uns cachos roxos e outros verdes.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 59.

> Já tens constante e intrepido cortado
> A mór parte do mar tempestuoso:
> Estremados Heróes tens excedido,
> Que a Patria deve ao nome teu e fama [illegible].
> Serás na Terra sempre conhecido,
> Pelo que ultimas Feito portentoso,
> Até que extincto o Sol [illegible]
> Deixe no eclypse sempiterno o Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 108.

JUDAICO, *adj.* (Do latim *judaicus*). Que é pertencente ou relativo aos judeos.— «Agrippa muy favorecido dos Emperadores Cayo e Claudio, Reynava em toda Judea, onde se mostrava benevolo a todos, esplendido nas mercês, magnanimo nos edificios, brando nos castigos, e muy zeloso nas cerimonias e ritos Judaicos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.

> [illegible]
> Não tocava na gente de Samária:
> Mais estranhezas inda das que digo
> Nesta terra vereis de usança vária.
> Os Naires sós são dados ao perigo
> [illegible]
> Banda o seu Rei, trazendo sempre usada
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 39.

JUDAISANTE, *adj. de 2 gen.* (*Part. act.* de judaisar). Que judaisa.

JUDAISAR, ou **JUDAIZAR**, *v. n.* Guardar as leis, e ritos judaicos.

JUDAISMO, *s. m.* (Do latim *judaismus*). A religião judaica.

JUDARIA, *s. f.* Bairro ou rua assignada em algumas cidades, para habitação dos judeos.

† **JUDAS**, *s. m.* (De Judas, ou Juda, nome judeu, que vem d'uma raiz que significa *celebrar*, *confessar*). Nome do discipulo que atraiçoou Jesus Christo. — «Mandou que nenhum Christão deixasse de comer todo genero de manjares por via de superstição, e cerimonia, sendo taes que limpa e comodamente se pudes-

sem comer: Ordenou que ninguem fosse privado dos officios e dignidades que tivesse, sem primeiro ser convencido e sentenciado, judicialmente, guardando nisto o exemplo de Christo que tendoo Judas vendido e incorrido por este crime em privação do Apostolado, todavia o consentio na dignidade atè que elle por si mesmo se manifestou, e o perdeo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«Dize tredor Iudas, como te atreues a beijar a Christo e metelo em tua boca e alma fedorenta, pois nam o amas? pois amas mais huma molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pees sua ley? Dize filho de Belial e membro de Sathanas, que te mete chegar ao altar de Christo, porte aa mesa do filho de Deos?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 1.—«E': —proseguiu o moço frade com exaltação dolorosa e sem reparar na visagem do abbade—é o ferro que nos rasga as entranhas sem tirar logo a vida; é o olhar de Jesus ao receber o osculo de Judas; é a voz no Josaphat que ha de dizer:—ide, precítos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—Figuradamente: Aleivoso, traidor.

—Figura ridicula que se suspende em algumas ruas em certos dias da quaresma, lançando-se-lhe fogo no sabbado de Alleluia.

—*O beijo de* Judas; diz-se dos afagos e caricias fingidas que se fazem com má intenção.

JUDEAR. Vid. Judiar.

JUDENGO, *adj.* De Judeo.

—*Sisa* judenga; a que pagavam os Judeos tolerados.

JUDEO, *s. m.* (Do latim *judœus*). O que professa a lei de Moysés.—«E outro sy mandamos, e defendemos a todolos Judeos dos nossos Regnos, que nom querelem, nem denunciem, nem demândem huuns aos outros perante nenhumas Justiças das suso ditas, salvo perante o dito Arraby Moor, ou perante seus Ouvidores, ou perante os Arrabys das Terras, sob pena de nos pagarem mil dobras d'ouro; e aquelle, que contra esto for, mandamos ao Arraby Moor que o prenda, e tenha preso ataa que pague a dita pena.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 81, § 4.—«E vista per nos a dita Ley, declarando em ella dizemos, que se tal Mouro cativo fugido for d'alguum Judeo, ou Mouro forro, e aquel que o levar encobertamente, ou pera lhe mostrar o caminho, ou poello em salvo, for Christaaõ, em tal caso mandamos que elle seja nosso cativo, e nom do Judeo, ou Mouro, cujo for esse cativo fogido.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 113, § 3.

Está a logea por varrer,
Os meninos por erguer
E [illegible]
Meu pae [illegible]
Com outros *judeus* andando,
E a costura está folgando,
Dous annos [illegible]
O capuz de Dom Fernando.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Mãe. Que o [illegible] com toda a magoa
Destes teus casamenteiros.
[illegible] *Judeus* [illegible]
[illegible] a fregua.

IDEM, IBIDEM.

—«E com muyta rezam se chama todo aquelle tempo noite: pois que nem o sol, nem a estrella dalua eram nascidos, e assi pollas muy espessas treuas de errores, e vicios em que o mundo estaua, nam somente a gentilidade, mas tambem o pouo dos Iudeos por Deos escolhido: no qual auia muytos, e grandes peccadores, e cegos ydolatras. Dos quaes nam careceo ainda a linajem e auoengo da mesma Virgem oje nascida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.—«E emfim (como aqui vemos) tirou a posse, e gouerno de sua vinha aos judeos, para a dar, e entregar como fez aos gentios. E isto querem dizer à letra aquellas palauras do Santo Iob.» Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 79, col. 1.—«Depois de algumas praticas que tivemos me disseraõ, que ahi estava hum judeo que estivera na India, e em Portugal, o qual me veyo alli ver, e me apartou, e entre outras cousas que me disse foy rogarme, que se me perguntassem os outros judeos, se sabia eu de huns dous judeos que forão cativos na India os tempos passados, e se fizeraõ lá Christãos.» Tenreiro, Itinerario, cap. 39.—«E tinha sido de antes synagoga dos Judeos, quando ainda se não tinhão convertido.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 2, cap. 1.

JUDEREGA, *s. f. ant.* Capitação de trinta dinheiros que pagavam em Portugal e Hespanha os judeos tolerados, por ser esta a quantia por que venderam a Christo.

† **JUDEU**. Vid. Judeo.—«A este artigo responde ElRey que elle he Juiz em tal caso, e sempre se assy custumou em tempo dos Reyx antigos, segundo se contem em huma Ley d'ElRey D. Affonso o Segundo: e ainda per direito assy o he, ca se d'outra guisa fosse, os Prelados sobjugariam os Judeus, e os Mouros, e os fariam seus servos mais que do dito Senhor; e se tal caso for que sejam tornados aa Fe, hi fica aos Prelados de lhes darem sua pendença espritual, e por tal peendença nom se tolhe porem de lhe dar ElRey a pena temporal, como faz nos outros casos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 2.—«E Eu avendo Conselho sobre esto, achei per direito, que aquellas possissoões e herdamentos, que a esses Judeus som obrigados por suas dividas, nom se podem vender, nem enalhear, ataa que paguem a elles essas dividas, pelas quaaes lhe som obrigados.» Ibidem, liv. 4, tit. 49.—«Não duvido que fosse a viagem ou a mayor parte della por mar, e desembarcando nesta parte Ocidental de Espanha, tem Cesar Baronio para sy que não prégou aos naturaes da terra, senão aos Judeus que cá viviaõ, e tinhaõ muytas Sinagogas em toda Espanha, o que parece confirmar o Papa Saõ Leão em huma carta da tresladaçaõ do corpo de Santiago.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Esta foy brevemente a vida do quarto Emperador de Roma, o Senhor de Lusitania, em cujo tempo governava a Igreja de Braga seu primeiro prelado Saõ Pedro, que conforme ao nome devia ser Hebreo, pois entre Gentios atè aquelle tempo se não usava, nem inda entre Judeus se usou, antes de Christo o dar a S. Pedro quando o chamou Cephas, que na ethimologia da lingua Syriaca significa pedra.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Por onde he de crêr que o Apostolo Sant-Iago prégando em Braga, ou noutro povo principal daquella terra, aos Judeus que cá vivião o converteria a Fè, e no bautismo lhe daria o nome de Cephas, que em nosso vulgar, he o mesmo que Pedro.» Idem, Ibidem.—«Das quaes mortes se seguirão outras, que os Judeus faziaõ para vingança dellas, e se veyo a encruelecer a guerra de modo, que toda Palestina era cheya de mortes, roubos, e incendios; alèm dos quaes, em muytas Provincias e Cidades remotas, foraõ postos a cutelo, quantos Judeus viviaõ e tratavaõ nellas.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«E cõ muyta resão a Sãcta madre igreja, aos ditos quatro tempos, escolheo os ditos dias quarta feira e sabbado, e nam outros, pola especial razam que ha pera nos ditos dias nos affligirmos, e fazermos alguma penitencia porque como dizem muytos sanctos, em dia de quarta feyra ajuntaram os Judeus conselho, e assentaram com Iudas de prender nosso Senhor, e matallo.» Fr. B. dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Porque (como diz o Euangelista) despois que entrarão em Iudea desapparecendolhe a estrella por diuina dispensação, forão forçados entrar em Jerusalem, e espertaram aquella Cidade que estaua dormindo em sono de esquecimento do Saluador, que lhe era promitido, e nascido, começando publicamemente a perguntar, Onde, onde estaa aquelle que he nascido Rey dos Iudeus?» Idem, Ibidem, liv. 2.—«Venham ellas, birbante!—interrompeu Fernando Affonso, que respondera a cada phrase de Mem Bugalho com uma gargalhada, pensando fazer assim penitencia por haver querido sujar o punhal no sangue de um villão.—Sabes de algarismos? E' que teu pae e teu avô não passaram de judeus sacadores ou rendeiros de direitos reaes.» Alexan-

dre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 12.

JUDIA, *s. f.* Mulher que segue a lei de Moysés.

—Mulher de judeu.

JUDIAR. Vid. Judaisar.

JUDIARIA, *s. f.* Bairro de judeus.—«ElRey com os da sua casa, e todos os mais que puderaõ, se recolhèraõ pera a nossa Cidade, que se meteo em revolta, porque chegàraõ os Amoucos atè os arrabaldes. O Capitaõ Henrique de Sousa Chichorro, ajuntando todos os moradores, sahiu a buscar os Amoucos, e foy apoz elles atè Còchim de cima, e os achou pelejando na Judiaria com os Iudeus, que se lhes defendiaõ muy bem.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 8.

—Figurada e familiarmente: Mofa, escarneo acintoso; zombaria.

JUDICATIVO, *adj. ant.* Que é em fórma de juizo ou tribunal formado em acto de julgar, sentenciar.

JUDICATORIO, *adj.* (Do latim *judicatorius*). De juiz, pertencente a juiz.

—*Dia* judicatorio; dia critico, de doenças agudas.

JUDICATURA, *s. f.* O poder de julgar.

—Dignidade, officio de juiz, e o tempo de sua duração.

JUDICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *judicialis*). Pertencente ao juizo ou fôro.—«A esto diz ElRey, que na parte das Inquiriçooens, que vejam hum artigo, que sobre aquesto fez ElRey Dom Pedro seu Padre, e que lhe praz de lhes seer guardado pela guisa, que em elle he contheudo: e na parte das Cartas judiciaaes, que nom acha artigo nem Ley, per que as deva de dar; empero que lhe praz, que as ajaõ pella guisa, que as soyaõ d'aver no tempo dos outros Reyx.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 59.

—Termo de Rhetorica. Um dos tres generos da eloquencia.

JUDICIALMENTE, *adv.* (De judicial, com o suffixo «mente»). Em fórma judicial.

JUDICIAR, *v. n.* Decidir judicial, e auctoritativamente, segundo as regras de bem ajuizar.

JUDICIARIO, *adj.* (Do latim *judiciarius*). Que é concernente ao juiz.

—*Astrologo* judiciario; o que exerce a supersticiosa astrologia judiciaria.

—*Astrologia* judiciaria; arte supersticiosa e vã, de predizer o futuro, pela observação dos astros.

JUDICIOSAMENTE, *adv.* (De judicioso, com o suffixo «mente»). De modo judicioso, com juizo.

JUDICIOSO, *adj.* Avisado; diz-se do que é dotado de juizo.

—Diz-se do que é feito com acerto, com juizo; acertado.—«Conforme a judiciosa observação de Cicero, não ha veses pago com ingratidão, nem por isso deyxa de estar prompto para dar soccorro aos mesmos ingratos, sacrificando-se voluntariamente para tirar de embaraço, e para livrar de opressão a toda a pessoa que busca o seu patrocinio.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, cap. 36.

JUEIRA. Vid. Joeira.

JUELHO. Vid. Joelho.

JUGADA, *s. f.* Direito real que pagam os lavradores de terras jugadeiras.—«E dos outros senhores quaes quer que sejam, que elles costranguam ora os moradores dos sobreditos lugares por aquella Jugada, e Oitava de pam, e de vinho, e dinheiros, e das outras cousas, que elles sempre acostumaarom de pagar nos tempos passados dos Reyx e Raynhas, que ante Nós forom ataa ora.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 29, § 8.—«Quanto ao accrescentamento do patrimonio Real, eu naõ sei en este Reyno jugada, portage, dizima, sisa, ou algum outro direito real maes certo.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 12.

—Figuradamente: Qualquer campo de semear.

—*Meia* jugada; a que paga o que lavra com um só boi.

—Jugada *de bois;* junta de bois.

JUGADAR, *v. a.* Medir o pão da jugada.

JUGADEIRO, *adj.* Pertencente a jugada.

—*Terra* jugadeira; que paga jugada.

JUGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *jugalis*). Concernente ao jugo.

—Figuradamente: Do jugo matrimonial.

JUGAR. Vid. Jogar.—«D. Joaõ Mascarenhas depois de ganhar o baluarte, e o muro daquella parte, passou-se ao campo da outra banda, e tocou a recolher os seus á sua bandeira, e formando hum fermoso esquadraõ, foy demandar os imigos, que estavaõ já em outro, e lhe apresentou batalha já no campo largo, em que a nossa arcabuzaria jugou bem á sua vontade.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 1.—«D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas espias o encaminharaõ pera huma parte por onde começáraõ a passar a váo, cõ a agua por cima do giolho, jugando tambem a sua espingardada em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegáraõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por differentes váos.» **Idem, Ibidem**, liv. 5, cap. 4.—«Na qual estancia tinhão tres Esferas, que jugavão pelouro de ferro de 12 arrateis.» **Idem, Decada 8**, fol. 73, col. 1, em Bluteau.

JUGATAR. Vid. Joguetear.

JUGO, *s. m.* (Do latim *jugum*). Canga em que se jungem os bois para tirarem por carro, ou por arado.

—Figuradamente: Sujeição, oppressão.—«O do Tigre e seus companheiros, virando as costas pera elles, e o rosto pera a multidão do povo com as melhores e mais brandas palavras, que poderam, os apaziguaram, rogando-lhe que se fossem a suas pousadas, e repousassem que a todo seu poder elles os poriam em liberdade, e tirariam do jugo da servidão em que sempre viveram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 118.

> Vede-los Alemães, soberbo gado,
> Que por tão largos campos se apascenta,
> Do successor de Pedro rebellado,
> Novo pastor, e nova seita inventa:
> Vede-lo em feias guerras occupado,
> (Que inda co'o cego error se não contenta!)
> Não contra o superbissimo Othomano,
> Mas por sahir do *jugo* soberano.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 4.

> Não fez o consul tanto, que cercado
> Foi nas Forcas Caudinas de ignorante,
> Quando a passar por baixo foi forçado
> Do Samnitico *jugo* triumphante.
> Este, pelo seu povo injuriado,
> A si se entrega só, firme e constante;
> Est'outro a si e os filhos naturais,
> E a consorte sem culpa, que doe mais.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 15.

—«E sam Bernardo dezia, Eu nam posso dizer que trabalhey, e sostiue o peso de todo o dia e as calmas, e como disseram os que trabalharam todo o dia na vinha: antes confesso que me poseram carga leve, e jugo suaue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Christã**, liv. 1.—«O que me parece he que as licenças que naquella seyta autorisavão as desordens, e as lascivias, concedendo ás molheres o poder de romperem o jugo da honestidade, e da sisudesa, dando-lhe ao mesmo tempo o privilegio de acquirirem o nome de Sabias, e de Philosophas Cynicas, não erão cousas verdadeyramente para se deytarem fóra.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, pag. 10.—«Deuemos ter arca, porque como filhos de Belial, nos naõ falte o jugo, e a falta da disciplina, naõ prouo que a ira de Deos, finalmente he bem erigido o altar adonde o coraçaõ està bem humilhado, e entaõ está condecorado com os ornamentos, quando està bem ornado com virtudes.» Fernando Correia de Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 90.

> Ide, invictos Heróes, que vos [illegible]
> Ilhas do vasto mar, nunca sulcado:
> [illegible]
> Os que derão no mundo immenso brado:
> Mais avante [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Tudo ao [illegible] entrega
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

> Essa misera [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> Hum mesmo amor a dêo, e amor a tira,
> Quando n alma a dous emulos respira
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 62.

> Outro Sancho reinou, que cede ao peso
> Do Sceptro então temido, e bellicoso,
> Nas cadeas d amor se arrasta preso,
> *Jugo* suave, jugo indecoroso.
> Deo Amor a Discordia o facho acceso,
> Eis em tumulto o Reino venturoso;
> Somente a furia das facçoens socega,
> Quando ao terceiro Affonso o Sceptro entrega.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 19.

> Ferreas portas do abysmo abre o peccado,
> Sahe dos eternos carceres a morte,
> A Natureza he sua, e traz ao lado
> Dos males todos a fatal coborte:
> O Rei da Creação sente o pesado
> *Jugo* de escravo vil, muda-lhe a sorte,
> Em nunca enxutas lagrimas o riso,
> Fugio-lhe a paz, fechou-se o Paraiso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 67.

> Quanto na Terra os Portuguezes podem!
> Sahem do novo tumulo, e co' a espada
> Da herdada independencia ao grito acodem,
> Varrem, qual pó ligeiro, a astucia armada:
> D'hum golpe o *jugo* perfido sacodem,
> Mostra-se em nova luz gloria eclipsada;
> A Europa livre dos grilhoens, que teve,
> A paz, a liberdade ao Tejo deve
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 101.

—«Emquanto Tarik, rendida Toletum, subjugava uma parte da Carthaginense, Musa, o amir d'Africa, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis e, atravessando o Ana, submettia ao jugo do khalifa todo o occidente da peninsula iberica.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Poeticamente: *O ferreo* jugo; dominio despotico.

> Venturosos mortaes, se em vossa terra
> Do lisongeiro amor se chora, e sente
> A momentanea paz, e eterna guerra,
> O ferreo *jugo*, barbaro, insolente:
> Vêde o que inda não vira a luz, e encerra
> Este horror escondido a humana gente,
> O que jámais aos seculos foi dado
> Em sangrento duéllo amor, e o fado.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 61.

—Antigamente: Lança collocada horisontalmente sobre duas outras espetadas na terra, e por baixo da qual se faziam passar os inimigos vencidos. — «Mas constrangido por outros perigos mayores desistio da empresa, e excluindo da mayor parte de Armenia a Radamisto, que a tinha pelos Romanos, fez Rey della a seu irmaõ Tiridates, com quem Domicio Corbulo pelejou com varia fortuna, mas com tudo avantajada para Roma, o que não foy depois que elle se retirou para Syria, e deixou a Petto com tres Legioens, continuando a guerra, porque ajuntandose Vologese e Tiridates ambos, o reduziraõ a tanto estremo, que dizem alguns o fez passar com seu exercito por baixo do jugo, que era a mór afronta daquelle tempo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.

—Termo antigo de nautica. Nas antigas galeras, especie de trave, que tanto a pôpa, como à prôa atravessava o navio, e segurava todo o apparelho dos ramos.—«Rendida aquella galeota, que era a mais importante, se foy meter no meyo das outras, e às falcoadas desaparelhou duas, e envestio com outras, que logo se lhe despejàraõ, ficandolhe os navios nas mãos. Em fim quando foy sobre a tarde toda a Armada era rendida, e os navios ficàraõ em poder dos nossos, sem escapar hum só, que atè a fusta de Lourenço Coelho foy tomada com o soldado ainda vivo, que se tinha escondido debaixo do jugo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

JUGUEIRO, *s. m. ant.* De jugada.

—Jugueiro *do casal;* o caseiro do jugal, jugadeiro.

JUGUETE. Vid. Joguete.

JUGULÁR, *adj. 2 gen.* (Do latim *jugularis*). Pertencente á garganta.

—*Peixes* jugulares; genero de peixes osseos, cujo caracter é terem as barbatanas ventraes situadas adiante das peitoraes.

JUGUNDO, *adj.* — *Teiga do* jugundo; medida por que se media a jugada.

JUIGADO, *part. pass.* de Juigar.

—*S. m. ant.* Julgado.

JUIGAMENTO, *s. m. ant.* Julgamento, alçada.

JUIGAR, ou **JUYGAR**, *v. a. ant.* Vid. Julgar.

— Adjudicar.

JUIZ, *s. m.* (Do latim *judex*). O que julga, que tem o direito e auctoridade de julgar; pessoa competente nomeada para decidir, ou resolver uma duvida.—«Ao quinto, o primeiro que veio foi Esmeraldo o formoso, que na corte era havido por bom cavalleiro: e presentando aos juizes um escudo com uma mulher dos peitos acima ao parecer formosa, com letras brancas ao pé, que diziam Artesaura, se veio contra Albayzar e cubertos ambos dos escudos se encontraram nelles em cheio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 83. — «Os juizes, depois de os apaziguarem, mandaram a Crespião de Macedonia, que justasse, e elle se fez prestes. Albayzar o não quiz receber, porque não trazia no escudo o vulto de sua dama segundo a postura e assim fez aos outros.» Idem, Ibidem. — «Então fazendo-o desarmar, e os juizes conhecendo que era o principe Floramão o fizeram saber ao imperador, que ficou mui descontente, crendo que a valentia d'Albayzar poria ainda em afronta toda sua corte, e mandou levar Floramão a uma camara do seu aposento e o fez com muito resguardo curar.» Idem, Ibidem, cap. 84.—«Vinha em um cavallo murzelo mui bem feito: trazia na mão um escudo que deu aos juizes, que tambem em campo negro mostrava os outros fogos da mesma sorte: acabado de lho dar tomou outro que o escudeiro lhe deu, e abaixando a lança se poz no posto onde haviam de sahir com continencia tão bem posta e airosa, que só aquella mostra primeira fazia suspeitar delle grandes cousas.» Idem, Ibidem.— «Não tardou nada que á porta do cerco chegou Luimão de Borgonha, cavalleiro de muita conta, que entregando aos juizes um escudo com o vulto d'Almena, a quem servia, remetteu com Albaizar, que o esperava. Os encontros foram grandes, Albayzar perdeu um estribo, mas Luimão de Borgonha foi ao chão.» Idem, Ibidem, cap. 85. — «Os juizes entraram no campo e o houveram por vencido, e quizeram tirar delle o cavalleiro negro; mas elle não quiz sem Targiana, que receou, que nem sabendo quem era, fosse tratada com menos auctoridade do que devia.» Idem, Ibidem, cap. 89. — «Este justou tres dias, em todos andou tão grande, tão sinalado, que alcançou victoria de quantos se com elle combateram, e porque nunca os juizes do campo poderam saber seu nome, fez que o cavalleiro do Salvaje e Florendos se armaram pera se combater com elle.» Idem, Ibidem, cap. 153.

> Sois vós, senhor, *Juiz?*
> E pois quem no ha de ser?
> Ora pois eu quero ver
> Se sois *juiz*, se buiz.
> Que pouco m'hei de deter.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> E disse assi: Ó Padre, a cujo imperio
> Tudo aquillo obedece, que creaste;
> Se esta gente, que busca outro Hemispherio,
> Cuja valia e obras tanto amaste,
> Não queres que padeção vituperio,
> Como ha ja tanto tempo que ordenaste,
> Não ouças mais, pois és *Juiz* direito,
> Razões de quem parece que he suspeito.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 38.

— «Nam auia áquelle tempo em toda a costa vigairo, nem cura, que teuessem á sua conta tantas mil almas christãs, e era forçado que quem as trazia á fè as apacentasse nella, ministrandolhes os sacramentos, emendando-os e castigando-os em seus erros, e seruindolhe ate de juizes em suas desauenças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, capitulo 25. — «Peccador, que por bondade pura do mesmo Senhor, a quem offendestes, dezejas conhecer, e sentir quam grãde mal seja offendello: ouve huma queixa, que elle faz por boca do seu Profeta Malaquias; e he sua razaõ tanta, que tu mesmo, sendo o Reo injusto, pódes della ser o Juiz recto.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 83.

Quem tudo no mundo damna
Tem posto em trono cruel
Contra a voz de Daniel
Os *juizes* de Suzana.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag 142.

— Magistrado que administra a justiça e faz executar as leis. — «Trabalhem-se os Juizes, a que dello he dado carreguo em especial, ou os hordenairos, honde Juizes especiaes desto nom ouver, de saberem logo todos os meores, e horfoõs, que ha na Cidade, e termos; e aos que tetores nom som dados, que lhos dem logo e façam fazer partiçooes de seos bens, e os entregar aos tetores per conto, e recado, e Inventairo feito per Escripvaõ de seu Officio.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 26, § 33. — «Todalas appellaçooes, e aggravos, que dos ditos Juizes sairem assy nos feitos Civis, como nos Crimes, vaão perante o seu Ouvidor, que continuadamente há d'andar na nossa Corte, e Rollaçom.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 40. — «Pero tanto que o Juiz souber, ou poder saber, ou alguuma das partees quizer provar que a outra parte he casada, provando-o, entam o Juiz lhe digua, que tragua Procuraçaõ da molher a certo tempo, que lhe pera ello seja assinado.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 45, § 6. — «Outro sy tenho por bem, e Mando que tambem nas Honras, que sam contheudas nas ditas Inquirições, em que nam for achado que tragiam Juiz, nem Vigario, como nas outras Honras, que naõ sam contheudas nas ditas Inquirições, que foraõ feitas ante que meu Padre morresse.» **Ibidem**, tit. 50, § 5. — «Outro sy esses Juizes conheçam das ditas forças, assy nos dias, que nam sam feriados, como nos outros, que feriados sam por necessidade e proveito dos homens, pera colher seu pam, e vinho etc.» **Ibidem**, tit. 53, § 2. — «E se esta parte citada disser per juramento dos Avangelhos, e neguar o que lhe o Autor diz, e demanda, o Juiz o absolva loguo da demanda, e condene o Autor nas custas, que o assy citou, e que lhe por tal citaçam fez fazer.» **Ibidem**, tit. 64, § 11. — «Padeceo ás mãos dos Judeos, e dos Romanos; dos Soldados, e dos Sacerdotes; dos Reys, e das pessoas mais vís; dos Juizes, e dos algozes; dos estranhos, e dos amigos: padeceo extremo desamparo, porque até a agua lhe faltou para o refrigerio, e a terra para a sepultura; faltou-lhe em que reclinar a cabeça, e com que cobrir sua desnudez.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 171.

Moç. Cama chamão ca as arcas,
Ou é tal a [illegible] mudada ?
Quant'eu na sua pousada
Sempre sei noites de barcas:
E quero calar mais damnos.
Senhor *Juiz*, ha seis annos
Que estou co'este Escudeiro,
Ja'gora fôra barbeiro,
Se não forão seus enganos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E não he melhor folgar
Que trabalhar por demais?
Dizeis muito bem, *Juiz*;
Vós sois meu procurador.

IDEM, IBIDEM.

Depois do fallar comigo,
Dix'eu: Senhora Anna Diz...
Estae vós prompto, *Juiz*.

IDEM, IBIDEM.

Esc. Digo mais, senhor *Juiz*,
Este moço, o peccador,
He necio, quer-se ir de mim
Agora que está no fim,
Que lhe havia d'ir melhor.

IDEM, IBIDEM.

Bom he as vezes fallar.
Vós o asno, meu senhor
Juiz, não m'o tolhereis,
Porque certo sabereis
Que este mesmo bailador.

IDEM, IBIDEM.

Pero. Não no ha de querer dar.
Anna. Viva o *Juiz* minhas flores!
Pero. I-vos embora, Escudeiro,
E nunca pegais dinheiro.

IDEM, IBIDEM.

— «Queixava-se um requerente a outro de que um seu juiz, sendo pobre, gastava como rico: e nomeando suas ostenções, rematava com dizer: Pois isto, senhor, de que sahe? E outro lhe respondia: Do que entra. Tornava o queixoso, e dizia: Senhor, não fizeram isso seus passados; e outro respondia: Não, senhor, mas fazem-no nossos presentes.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**

— **Juiz** *ordinario*, por opposição ao juiz *de fóra*; que foram postos nas terras, por D. Manoel. — «E porque segundo Direito nam pode ser tomado por Juiz Alvidro aquelle, que he Juiz ordinario ou Deleguado, antre aquellas partes, que o escolherem por Alvidro, esto nom embarguante foi antiguamente uzança geral em estes Regnos o contrario; e porem Mandamos que se guarde a dita uzança antigua, e que livremente possam as partees escolher por seu Juiz Alvidro aquelle, que for seu Juiz Ordinario ou Deleguado, ainda que o Direito Commum aja estabelecido o contrario, como dito he.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 113, § 8.

— Pessoa capaz de ajuizar e decidir com acerto em qualquer materia. — «Ninguem he bõ juiz de si mesmo, nem abasta pera se aconselhar; temos muytos contrarios em hum sujeito.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira**, pag. 12. — «Tratais do que passa no conselho, quem falará melhor nelle, ali tirais foão, e que se póde escusar outro foão, e que foão algumas qualidades tem, mas que nas cousas da guerra não póde ser bom juiz; outro dizeis que falla bem, porém que é mais eloquente, que discreto, e que alguns andam de fóra engeitados, que seriam mais para isso, que os de dentro, e por derradeiro affirmaes, que se elrei se aconselhasse com escudeiros seria cousa do ceo.» **Francisco de Moraes, Dialogo 1.**

Estes, que logo vereis
Se são vãos, se de raiz.
Patrão, vós sêde *juiz*,
Que vós logo enxergareis
Qual mais verdade vos diz.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— Termo de Historia. Nome de certos magistrados supremos que governaram o povo judeu desde Josué até Samuel.

— *Livro dos* **juizes**; setimo livro do antigo testamento que contém a historia dos judeus sob o governo dos juizes.

— **Juiz** *ad quem*; aquelle ante quem se interpõe a appellação de outro inferior.

— **Juiz** *a quo*; o de que se appella para outro superior.

— **Juiz** *do civel*; o que conhece das causas civeis.

— **Juiz** *competente*; o que tem jurisdicção, para conhecer do assumpto ou negocio de que se trata.

— **Juiz** *conservador*; magistrado nomeado com jurisdicção e alçada, para defender de violencia alguma igreja, communidade, ou outro estabelecimento privilegiado: chama-se tambem simplesmente *conservador*.

— **Juiz** *da alçada*; qualquer juiz superior, a quem vão as appellações dos inferiores.

— **Juiz** *de competencias*; qualquer dos ministros dos conselhos que compunham a junta d'este nome, encarregada de decidir as competencias que se suscitavam entre diversos juizes, sobre jurisdicção.

— **Juiz** *de paz*; magistrado encarregado de julgar summariamente sobre assumptos de pouca importancia, sem custas, nem a intervenção de advogados, e de conciliar as partes cujo pleito só se resolve nos tribunaes ordinarios do civel.

— **Juiz** *de primeira instancia*; o primeiro que conhece nas causas e assumptos contenciosos e ordinarios.

— **Juiz** *incompetente*; o que não tem jurisdicção para conhecer das causas de que se trata.

— **Juiz** *devassante*, juiz *do crime*; o que tirava a devassa, por algum crime ou delicto.

— **Juiz** *in curia*; cada um dos seis proto-notarios apostolicos hespanhoes, a quem o nuncio do papa em Hespanha devia remetter as causas enviadas ao seu tribunal.

— Diz-se de Deus, como o supremo juiz que ha de julgar os homens.

> Em septuplo se alegrão, se, perdida,
> Torna, a Ovelha, ao redil, com pio susto
> Estremecem, quando a Alma espavorida
> Aos pés do *Juiz* a põem o Anjo da Morte.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— ADAGIOS:
— Juiz piedoso faz o povo cruel.
— Juiz de aldeia, quem o deseja o seja.
— Juiz de aldeia um anno manda, outro na cadeia.
— O juiz ladrão, com os pés na mão.
— Arrenego da terra, onde o ladrão leva o juiz á cadeia.
— A juiz fraco estomental-o.
— Máo caminho leva o juiz, quando vai para a forca.
— Ninguem é bom juiz em causa propria.
— Por falta de homens, fizerão a meu pai juiz.

JUIZA, *s. f.* Mulher que faz o officio de juiz.

† **JUIZADO**, *s. m.* Officio, e jurisdicção de juiz.

JUIZAR. Vid. **Ajuizar.**
— Fazer officio de juiz.

† **JUIZIO. Vid. Juizo.**

> Porque so Deos tem poder,
> elle so he o que sabe,
> ninguem pode cõprehender
> seus *juyzios*. e saber,
> e poder que nelle cabe;
> elle he toda bondade,
> elle he toda verdade,
> elle he o sumo bem,
> elle dá ser, e sostem
> nossa fraca humanidade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

JUIZO, *s. m.* (Do latim *judicium*). A faculdade intellectual de julgar, ajuizar. —«A escuridão foi tamanha e tamanho o temor, que cada um teve de ferir seu companheiro, que os fez deixar a batalha, caindo no chão tão sem acordo, como quem por força de encantamento estava roubado de todo o juizo e sentido natural; e prestes começou de abrir a nevoa.» Francisco de **Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 33.** — «Por certo, eu não sei que paga mereça meu erro, se não dar fim á vida com estas feridas, que meus merecimentos me deram; pois tenho o juizo tão fraco, que polos golpes não conheço o senhor delles; já que no mais minha ventura ou desaventura não quiz.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«E sendo recebido no castello, teremos modo como uma das suas donzellas lhes metta na mão o vosso anel do somno repousado, que pera isto levará a senhora Arlança, e então, depois de vencido delle e desemparado do juizo e de suas forças naturaes, tralo-hemos ante vossa presença pera que satisfaçaes a vontade como a vós melhor parecer.» Ibidem, cap. 114. — «Porque ao tempo que esperavam galardão de seus merecimentos e casar com ellas, sairam casadas com tres criados de seu pai, bem desiguaes dellas em toda qualidade, e tão satisfeitas desta troca, como muitas costumam ser no começo de seus erros, que o apetite que a isto as traz, lhe cega todo o juizo e razão pera não terem o arrependimento, se não a tempo, que delle se não podem aproveitar.» Idem, Ibidem, cap. 129. — «E além d'aparelhar todalas cousas pera a guerra, deu aviso ao imperador, que tambem apercebesse seus amigos, e provesse o amparo de seu estado e imperio. Neste tempo já o imperador era quasi despeso; só do juizo se approveitava, e ainda este algumas vezes lh'o variavam paixões.» Idem, Ibidem, cap. 136.—«Grãa piedade succedeo deste caso, que como Blandidom, ainda de todo não estivesse desamparado do juizo natural, e sentisse perto de si o soldão, seu pae, que com vozes tristes o chamava, abrindo um pouco os olhos quiz erguer a cabeça pera lhe fallar, e não lhe dando logar a fraqueza, a tornou assentar onde estava. Neste tempo foi tirado do campo e entregue a Pasencio.» Idem, Ibidem, cap. 169.

> Do mesmo parto nasceo
> Meu irmão, que entre os cabritos
> Comigo tambem viveo;
> Mas, assi como cresceo,
> Crescêrão nelle os espritos;
> Foi-se buscar a cidade;
> Teve *juizo* e saber;
> Eu fiquei, como mulher,
> E não tive faculdade
> Para poder mais valer.
>
> CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 1.

—«Quem lhes dissera: Vedes o que algum dia haveis de ser, e vedes o que por ventura hoje podeis ser? Pois para que amais a vaidade de proposito; para que buscais a mentira, e perdiçaõ com gosto? Ou naõ tendes fé, ou naõ tendes juizo. Mas toma tu, alma minha, a parte deste desengano, que te toca.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espiriuaes, part. 1, p. 482.—«Bem creio eu, disse o do Tigre, que de animo tão esforçado e juizo tão excellente como o vosso não pode sahir senão conselho e exforço pera aquelles, que o não tiverem e houverem mister. Tudo isso me parece bem e assim se faça.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

> Tendo logar naquella Eternidade
> Que a Inexhausta Luz em Si comprehende,
> Se vestira da Summa Qualidade
> A que *juizo* humano não se estende:
> He das Estrellas tal a claridade
> Em que o Grão Diadema ja s'acende,
> Que se dellas o Sol a luz tomára
> A luz que tem de todo se ecclypsára.
>
> R. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 4, est. 77.

—«Não acho outra falta na vossa Carta que a das noticias de Mademoiselle P.** Para hum homem de juizo tão delicado digo-vos que este erro he muy grosseyro. Permiti que vos fale sincero, e sofrei esta liberdade conhecendo que he de huma pessoa que vos admira em todo o resto, e que se confessa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 50. —«A mesma experiencia nos ensina quando começamos, e aproueitamos na oraçaõ que mais nos ajuda a materia de padecer, e aduersidade, e atribulação, como seja moderada, e deixe o juizo inteiro, o mesmo ensina a authoridade da sagrada escritura, auendo por merce de Deos paciencia nos trabalhos, que faz aproueitamento, e aperfeiçoa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, cap. 13. — «Quem com bom juizo considerar esta maquina de cousas, as verá tão semelhantes, atadas, e dependentes umas de outras, que não lhe parecerão muitas, mas uma só.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Capacidade intellectual, estado da sã razão.—*Está em seu* juizo.—*Está fóra do* juizo.—«Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe do juyzo, e priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 4 (edição de 1872). — «E olhando mais acima vendo o em que estava o vulto de Miraguarda, foi tão salteado d'aquella primeira mostra, que não sabendo que cuidasse por estar desapossado do juizo e entendimento, ficou algum espaço suspenso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60.—«Ainda que não tenha bastante tempo, e ainda que não tenho bastante juiso para dar resposta a huma Carta, tão discreta como a vossa, não posso deyxar de vos agradecer a honra que nella me faseis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 50. — «Cuidam somente em abatel-o, ou para o dizer com Platão cuidam somente em lhe cortar as asas. He cousa admiravel que sem embargo de todas estas diligencias conservam ainda algum juiso as molheres.» Idem, Ibidem, n.º 62.

> *Ler.* Huma compoziçaõ de partes bellas,
> Huma graça gentil, que naõ se entende,
> O lume de clarissimas estrellas,
> Que num Ceo de cristal, qual Sol se accende,
> Hum movimento estranho nasce nellas;
> Que as almas por amor cativa, e rende,
> Que me venceu o ser, e a liberdade,
> O *juizo*, o socego, e a vontade.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

> A belleza principal
> No *juizo* se assegura;
> Noutro modo está tam mal
> Como a formosa figura
> Tirada em baixo metal.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Acho-o com agudeza, e razão aquelle meu amigo, que escreveu: eram os quatro costados da doudice, a musica, a poesia, a valentia, e o amor; não porque tudo isto deixe de ser muito bom, mas porque por ventura por ser tão bom, já mais se concedem estas boas partes (e outras como estas) sem a pensão de um juizo leve, as mais vezes arriscado, e não poucas defeituoso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Sou de muito differente opinião, e creio certo ha muitas de grande juizo; vi, e tratei algumas em Hespanha, e fóra d'ella. Por isto mesmo me parece que aquella sua agilidade no perceber, e discorrer, em que nos fazem vantagens, é necessario temperal-a com grande cautela.» Idem, Ibidem. — «Conheci um homem de grande qualidade, e juizo, em tanta maneira remisso, que mandava pedir a um seu amigo viesse a pelejar com os seus criados e obrigal-os a que o servissem.» Idem, Ibidem.

—Diz-se da intervenção de Deus nas cousas humanas, de seus decretos, designios, etc. — «No particular das promoçoens que soubemos usarem os Bispos de Espanha, levados do vicio de hum mào costume, ouveramos de ordenar alguma cousa conforme ao costume dos antigos, senão recearamos de mover muytas perturbaçoens nas Igrejas; a obra dos quaes de tal maneira a reprehendemos, que a não queremos pór em duvida de ser nula, pelo grande numero dos que se aviaõ de castigar, mas antes a deyxamos á determinaçaõ e juyzo Divino, etc.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«Porque diante dos olhos, e juyzo de Deos a vontade he reputada por obra. E assi tambem se chama matador, nam somente aquelle que com sua mão matou, mas tambem aquelle que mandou matar, ou aconselhou, ou persuadio, ou consentio, ou dissimulou, donde sucedeo matarse hum homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

—Juizos *de Deus,* ou *divinos;* sentenças, procedimentos maravilhosos de ordinario em castigar.—«E como o perigo requeresse brevidade no socorro, e elRey desejasse de o dar bom ao Navarro, chamou apressadamente suas gentes, e juntas as forças de ambos os Reynos, se afrontarão com os Mouros em Val de Junqueira, onde por ocultos juyzos de Deos foy o exercito Christão desbaratado, e morta e cativa a mais e melhor gente de Navarra e Castella, retirandose os dous Reys com muyto trabalho, e reservandose para tempo em que a vingança fosse mais segura.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17.

E do primeiro illustre, que a ventura
Com fama alta fizer tocar os ceos,
Será eterna e nova sepultura,
Por *juizos* incognitos de Deos.

Aqui porá da Turca armada dura
Os soberbos e prosperos tropheos:
Comtigo de seus damnos o ameaça
A destruida Quiloa, com Mombaça.

CAM., LUS., cant. 5, est. 45.

—Juizo *de Deus;* provas que se usavam nos tempos barbaros, para averiguar a verdade de certas questões, e constavam de torturas, a prova pela agua a ferver, pelo fogo, pelo ferro em braza, etc.

—Conceito, parecer, opinião, voto.— «Que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser fectura do dicto senhor Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, *Prologo.*— «E pondo nisso nosso juizo, parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeo com o tempo, e tambem por serem mui remotas de seu estado.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.—«Daime corações brandos, daruosey a ley de Deos bráda, porque ao coração tomado de Deos, e do desejo de sua saluação, tudo parece braãdo quãto he caminho de alcãçar, o mesmo Deos, e trastroca (como diz hum Doutor) tanto o parecer e o juizo de todas as cousas, que o que soe parecer muito para se desejar, e para se possuir, lhe parece pouco para o deixar por este Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pagina 156. — «Receitaria n'este caso uma ausencia, que é cousa utilissima, que para negar ao juizo publico a tristeza, ou alegria quando d'ellas não convém testemunho: e se fosse antes do successo, seria maior prudencia.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«A este seu juizo não se póde pôr lei algnma; aos exercicios sim: Como se agora a um homem fosse dada uma navalha de finissimo aço, para que fizesse um feito ruim; mas estando ella ainda em tosco, aquelle que lhe escondesse a pedra em que a queria afiar, fizera o mesmo que se lh'a tirasse da mão, escusasse o maleficio.» Idem, Ibidem.—«De todas as graças das mulheres, a graça é a que tenho por mais perigosa; porque para se usar de ella, necessita de menos apparelhos: sendo a meu juizo, esta graça a mais perigosa desgraça.» Idem, Ibidem. — «Estou de candeias ás avessas com um novo costume de umas capinhas, que não sei donde vieram; porque me não lembra que tal visse em nenhuma parte; Ora seja, ou não seja de outra nação, elle não é trajo authorizado, nem (a meu juizo) decente; e já tão vulgar, que isso mesmo pudera ser o seu desprezo.» Idem, Ibidem. — «Poucos são os casos, a meu juizo, em que me parece licito ficar um homem passeando, e mandar a sua mulher que vá fallar, e requerer por elle.» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Cordura, prudencia, bom procedimento, circumspecção.

— O tribunal em que se julgam, sentenceiam pleitos, litigios, demandas, etc. — «Item. Nom deve algum retado seer costrangido pera lidar ante que acepte a lide, porque ao tempo que for retado deve haver tres dias pera haver seu conselho, se lidará ao juizo da Corte, como ja dito he; e despois que huma vez escolher a lide, nom se poderá ja mais mudar pera dizer, que quer estar a direito.» Ord. Affons., liv. 1, titulo 64, § 16. — «Sendo o Reo citado, que a hum dia aja de aparecer em desvairados Juizos, e esses juizes ambos saõ iguaes em tal guisa, que hum juiz naõ he sobre o outro per via de appellaçaõ, ou aggravo, ou simpres querella, nom embarguante, que o Reo seja theudo de responder, e hir perante os ditos juizes, pero ficará em seu alvidro hir, e responder primeiro perante qual lhe mais prouver; e despois que se acabar a Audiencia daquelle Juiz, deve loguo hir responder ao outro; e durante a Audiencia do Juiz, a que primeiro for, naõ será avido por revel no outro Juizo, pera que foi citado.» Ibidem, liv. 5, tit. 13. — «E se per ventura o devedor ante que prove, que no emprestidoo ouve onzena, ou que o contrauto foi usureiro, pagar ao credor todo, ou parte daquello, em que parecia, que era obrigado, mandamos que se quizer provar, que em aquelle emprestidoo houve onzena, ou que o contrauto foi usureiro, seja recebido aa prova guardando a hordem do juizo; e se o provar, o credor lhe entregue todo o que delle recebeo assy o principal como a usura.» Ibidem, liv. 4, tit. 96, § 3.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

— Juizo *do anno;* prognostico que fazem os astrologos dos acontecimentos, que devem ter logar durante o anno.

— Juizo *doutrinal;* opinião motivada de pessoas doutas e respeitaveis que não teem auctoridade absoluta.

— *Revolver-se o* juizo; perder-se a cabeça, offuscar-se a rasão por causa de agastamento, enfado ou anciedade.

— *Tomar* juizo; começar a ser ajuizado.

— *Estar em seu* juizo; ter cabal e inteiro entendimento para poder obrar com perfeito conhecimento e advertencia.

— *Estar fora de* juizo; não estar em seu juizo, estar maniaco ou perturbado da rasão, soffrer alguma loucura.

— *Ter falta de* juizo; não ter o juizo todo, padecer alguma demencia.

— *Perder o* juizo; enlouquecer.

— *Ser um dia de* juizo; ser grande a multidão de cousas, ou de pessoas.

— *Ter o* juizo *nos calcanhares;* mostrar pouco juizo e discernimento nos seus actos e modos de se haver.

— *Metter a* juizo; demandar.

— *Ter* juizo *proprio;* ter livre escolha e eleição.

— *Vir o negocio a* juizo *de ferro;* a decidir-se por meio das armas.

— Predicção, conjectura ou agouro que os astrologos e charlatães formam dos astros, ou signaes, que nenhuma influencia tem no futuro.

— Termo forense. Conhecimento de alguma causa, cuja sentença deve ser proferida pelo juiz.

— Juizo *civil;* aquelle em que sómente se tractam interesses pecuniarios dos particulares, e não de crime, nem de delicto algum.

— Juizo *criminal;* o que tem por objecto a averiguação e castigo dos delictos.

— Juizo *extraordinario;* aquelle em que se procede de officio pelo juiz; e tambem aquelle em que se procede sem a ordem, nem as regras estabelecidas polo direito para os juizos communs.

— Juizo *simples;* em que um dos litigantes é auctor e outro réu.

— *Vir a* juizo; defender-se perante o juiz.

— *Comparecer em* juizo; allegar perante o juiz a acção ou direito que nos assistem, ou as excepções que excluem a acção contraria.

— Juizo *final, geral,* ou *universal;* o juizo pelo qual, segundo os christãos, Deus, julgará os vivos e os mortos no fim do mundo. — «E as estrellas discorrendo por varias partes consumiaõ os homens com a tristeza de seus pronosticos, crendo huns ser chegado o dia do universal juizo, e outros que se vestia o mundo de luto pelo castigo, que vinha do Ceo sobre a gente bautizada, a quem ordinariamente ameação os sinaes acontecidos no Sol, por ser elle Symbolo da Fê de Christo, e resplendor da doutrina Evangelica.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20. — «Finalmente bemauenturado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vsura o talento de sua possibilidade.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 2. — «Em este artigo confessamos a segunda vinda do Senhor, e o dia do derradeiro e gèral Iuyzo, quando nosso Saluador em carne humana decerà outra vez dos ceos assi como subio, apparecendo temeroso em grande poderio e magestade, pera julgar todo o mundo, assi bons, como maos, assi aquelles que entaõ se acharem viuos em carne, como aquelles que ja forem mortos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Esta triunfal entrada do Senhor em Hierusalem, he huma clara figura, e imagem daquelloutra muyto mais gloriosa, quando no fim do mundo no dia da Resurreyçam, e juyzo gèral, entrara na celestial Hierusalem con todos seus escolhidos, alcançada perfeita victoria do reyno do peccado, e da morte.» Idem, Ibidem, liv. 2.

— *Dia do* juizo; o dia do juizo final. — «De todos os que vivem triunfa a morte: e da morte triunfão todos os que vivem bem: Assim como do impio se diz, que não resuscita no dia do juizo, porque resuscita para a morte eterna; assim do justo se póde dizer, que naõ morre no dia da sua morte, porque morre para viver eternamente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 403. — «E o Propheta Isaias com espantosas palauras pinta a seueridade com que o Senhor apareceraa no dia do jvyzo, aos peccadores que neste mundo se esqueceram do mesmo juyzo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «O Senhor, que meu coração, não he coraçam de carne mas he seixo que faz saltar para fora as setas de vossos mouimentos e inspirações: Amolentayo Senhor, pera que me possa gloriar com Iob, dizendo: O Senhor me amolentou o coraçam: e ay do coraçam duro, que delle estaa escripto, Mal pelo coraçam duro no dia do juyzo.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Respondeo-me que os Turcos não poderião aparecer *entonces* porque não tinhão alma, e que quando se *amortessem* se *amortessem* como Caens: Persuadindo-o a que os Turcos tem alma, assentou em que aquelles que elle tinha *amortecido* não aparecerião ainda assim no dia do Juizo, e perguntando-lhe a razão, me respondeo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

—Figuradamente: — «Levantouse huma grita entre os nossos, respondendolhe alguma artelharia que ia nos batéis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estauão: a qual cousa assi rompia os ares em confusaõ de vozes, que nem se ouuião trombetas, nem grita, nem artelharia, e tudo era ouuido sem distinção do que era, sendo nos ouuidos e vista de todos hum dia do juizo de terror, e espanto.» Barros, Decada 2, liv. 6, capitulo 2.

—Termo de Philosophia. Faculdade do entendimento que julga e compara.

JUJUBA, *s. f.* (Do latim *zizyphum,* do grego *lizyphon*). Fructo medicinal d'uma arvore originaria da Arabia. — «As Hervas Nephriticas frias são: *Raizes* de Grama, de fragaria, de golfaons, de malvaisco, e de alcassus. *Folhas* de malvas, de alfaces, de beldroegas, de almeiraõ, de escariola, e de salgueiro. *Sementes* de melão, de cabaça, de pepino, de malvaisco, de malvas, de alface, de papoulas, de Zaragatoa, e sevada. *Fructos* ameixas doces, passas de Uvas, jujubas, e amendoas doces. *Flores* de violas, e de Golfaons. *Gomas tragacantho.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 357.

JULA. Vid. Lula.

JULAVENTO, *s. m. ant.* Termo de Nautica. Sotavento.

JULEPE, ou **JULEPO**, *s. m.* (Do baixo latim *julapium,* do arabe *jelâle,* poção medicinal composta de fructos, de mel ou d'assucar, e d'agua, vindo elle mesmo do persa *galapa,* de *gul,* rosa, e *âp,* agua, por causa da côr rosada dada a esta preparação). Beberagem, adoçante ou calmante, composta simplesmente de aguas distilladas e de xaropes. — «Em quanto estes remedios se executaõ, deve tambem attemperarse o calor interno, e reprimirse o fervor do sangue para que se prohiba a subida dos vapores ao cerebro, o que se farà com julepes, ou cordeais, como ja fica ponderado no sobredito sintagma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 380, § 85. — «Se tambem houver movimentos convulsivos se juntarà aos julepes *agoa de cerejas negras.* Tambem neste cazo convem o seguinte remedio: *R. agoa cosida com cevada, que leve algum suco da mesma lib. j. sumo de limão vnc. e semiss. margaritas preparadas drachm. semis. assucar parum. misce.*» Idem, Ibidem, pag. 381, § 87.

1). **JULGADO**, *part. pass.* de Julgar. Sentenciado. — «Se nosso porteyro quer com fuste quer com letras ou per sy for fazer eyxacuçom contra alguem se aquel sobre que faz a eyxacuçom for ia julgado em nossa corte sobre esto nom rreceba nenhuma cauçom.» Doc. de 1211, em Portugal. Mon. Hist., *Leges,* tom. 1, pag. 168. — «E se o clerigo for demandado de mal que fezer que nos chamamos vez ou cooyma ou doutro feito que pertença a sa casa de sás hordens nunca seja julgado de nós nem de nossos mordomos nem doutros nossos juizes mas seja julgado per seu bispo ou per seu viguairo.» Lei de 1211, em Portugal. Mon. Hist., *Leges,* tom. 1, pag. 171. — «Se a parte nom vem aa Corte por sy, e manda Procurador, contra o qual he posto alguum embarguo, que tolha a dita Procuraçom aaver efeito per qualquer guisa, que seja, cousa, que o Procurador faça, ou digua no feito, nom valha ataá que seja julguado por Procurador, ou a parte retefique expecificadamente o que assi for feito.» Ord. Affons., tit. 13, § 8. — «Se essa auçom assi posta per escriptura pruvica he julguada, que procede, e a parte pede o trelado della, allegando alguma razom, de que lhe he conhicido, e dá em prova outra escriptura, e se razoa sobre ello.» Ibidem, liv. 1, tit. 45, § 2. — «E desso, que for julgado, contarom a seu

Procurador a quarentena ataa dita conthia, como dito he; e ao defender veeram o que pedio no libello, e daquello, de que o reeo vai absoluto, contarom ao seu Procurador a quorentena ataa conthia de quatrocentos reis, como he contheudo, e declarado no primeiro capitulo.» **Ibidem**, tit. 45, § 12.—«Hora se nestes que vivem por ordem diabolica se guarda regra tão santa e boa, quanto mais a deve haver antre aquelles, a que foi dado juiso pera se governarem e segundo suas obras serem julgados; pois vemos que a cada um pera governo de sua vida, honra, e alma isto é necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.—«Mas quis o Senhor (como diz Santo Agost.) que todos entendessem com Dauid, que pera serem julgados, e condenados da diuina justiça, como o mesmo Dauid se julgou entam á morte, a injustiça, e torpeza do adulterio he por si bastante.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

—Adjudicado por sentença.—«E mandamos, que tanto que a dita arma for julgada a Nos, que logo seja entregue pelo Nosso homem, que a tomar, ao Porteiro do Castello dessa Cidade, pera dar della recado com as outras cousas, que a seu Officio pertencem, esse Porteiro dê ao dito homem Nosso hum soldo, porque a tomou, e seja-lhe escripto em despeza pelo dito scripvão, segundo he de custume.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 31, § 10.—«E se em os ditos feitos, que assy vierem dante os ditos Juizes, forem julguadas as custas na Corte a amballas partes, como veencem, e sô vencidos, porque se em cada huum feito há de fazer duas contas de custas, a saber, ao autor huma, e ao reeo outra, destas contas levará o dito Contador de seu trabalho dez reis de cada huma parte, que som vinte reaes brancos d'ambalas ditas contas.» **Ibidem**, tit. 46.

O asno, senhor Juiz,
Qu'estes vem a demandar,
A mi o haveis de julgar,
E o direito assi o diz:
Porque eu sam namorado,
E este asno canta como anjo,
E será gran desarranjo
Não me ser logo *julgado;*
E mais entende mui bem
E responde por acenos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Tomado, tido, havido no conceito de, conceituado.—«E dizemos ainda, que se o contrauto da compra e venda fosse feito com a dita condiçom per homem, que ouvesse em custume d'onzanar, ainda que a venda fosse feita por justo preço, será o contrauto julgado por usurario, porque a dita condiçom assy posta no contrauto da venda e compra per homem, que ouvesse em custume d'onzanar, faz o contrauto seer usurario, quer fosse culpado em o dito custume o comprador, quer o vendedor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 40, § 2.—«E porque Floramão antre elles era julgado por um dos cavalleiros bons do mundo, vendo quam pouca vantagem fazia a seu contrario, tinham ao outro em muita conta e não sabiam como homem tão esforçado quizera antes aceitar guardar aquelle passo que pelejar c'os cavalleiros de Arnalta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.—«Por certo, peior julgado ficara, se outra cousa fizera; mas comvosco não se deve esperar isto, que sois mais fermosa que Targiana, tão gram senhora como ella; mereceis que vos sirva todo o mundo, dina de terdes esta confiança, e muito mais dina de culpa, se a perdesseis alguma hora.» Idem, **Ibidem**, cap. 122.—«Muito poderoso principe, nós outros vencidos da mão do cavalleiro das Donzellas, a quem não sabemos outro nome, vimos aqui por seu mandado presentar-nos ás damas da rainha, a que tomamos por valedoras ante vossa alteza, pera que não sejamos julgados segundo o merecimento das obras que nos aqui trazem.» Idem, **Ibidem**, cap. 129.

Os povos muito contentes
De Rei tão especial,
De pequeno sempre grande,
Magnifico e liberal,
Que he virtude *julgada*
Dos Principes principal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

2). **JULGADO**, *s. m.* Povoação sem pelourinho, nem privilegio de villa, posto que tenha juiz, e justiça propria; é menor que concelho.—«Outro sy seus homeens, que por elles em suas Honras esteverem, possam citar os moradores dessas Honras, quando lhes for pedido, que vam fazer direito perante o meu Juiz, de cujo Julguado essa Honra for.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 50, § 6.

E hei de dizer o meu
Como qualquer criatura.
Pero Marques sam da Beira
E juiz mexeriscado.
Derão-me lá hum *Julgado*
Por cajo de Inez Pereira,
Com que embora sam casado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Logar onde ha juiz.

—*Ant.* Julgado *do vento;* o juiz das cousas achadas do vento, ou evento, perdidas.

—Termo Forense. Causa decidida a final pelo juiz, ou tribunal.

—*Passar em* julgado; a sentença de que as partes não aggravaram nem appellaram no praso da lei, nem se lhe oppozeram com embargos, quando elles cabem, ou de algum modo consentiram n'ella.

JULGADOR, *s. m.* (Do thema julga, de julgar, com o suffixo «dor»). Pessoa que julga, fórma juizo.

Aqui o atalha
Dona Dóninha, e diz-lhe:
—Sem mais motins, por Arbitro o Bixano
—Se escôlha Era elle um Gato
D'uma vida Eremitica, e devota,
Dissimulado, e sonso,
(Alma sancta de Gato), gôrdo, e nédio
Grande, e tercio-pelludo,
E em qualquér caso *Julgador* experto.—
Por Juiz o acceita o Láparo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, n.° 15.

—Magistrado, juiz, official de justiça.—«Soem os Juizes duvidar, se o dia, em que a alguuma parte he assinado termo pera haver daparecer perante alguum Julgador, ou fazer alguum outro Auto judicial, será contado no dito termo; pode se poer exemplo naquelle, que he citado, que a termo certo aja de haparecer perante alguum Juiz, ou apresentar alguuma Imquiriçaõ, ou alguuma Escriptura, ou fazer qualquer outra cousa, se será contado em o dito termo aquelle dia, em que lhe foi assignado.» **Orden. Affons.**, liv. 3, tit. 18.—«E devem os Julguadores de ser bem avisados ácerqua das contrariedades, e provas dellas, porque avemos por emformaçam, que se fazem muitas contrariedades maliciozamente, e muitas provas falsas por defraudar a Justiça, e escapar aas penas dos maleficios que cometem.» Idem, **Ibidem**, tit. 60, § 1.—«Em este caso deve-se o Julguador emformar sobre ello, e se achar que a sospeiçam he tam grande, que muito faça as Inquiriçōees duvidosas, e sospeitas da sospeiçam que lhe foi posta, e aleguada ante que as Inquiriçōees fossem começadas, e depois a dita parte nunqua em ello per nenhuma guisa consentio, faça o Juiz perguntar outra vez as testemunhas per outro Taballiam, ou Escrivam, e Emqueredor, em loguo daquelle, que for achado por sospeito, aa custa daquelle, que for achado por culpado.» Idem, **Ibidem**, tit. 66.—«E sendo muitos Credores, e huuns lhe queiraõ dar o dito espaço, e outros naõ, mas que todavia dê loguo luguar aos beens esse devedor, ou seja prezo, em tal caso deve o Julguador estar por aquella parte, a que mais for devido, e aquella confirmar.» Idem, **Ibidem**, tit. 121, § 3.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

JULGAJUL, *s. m. ant.* Juiz.

JULGAL. Vid. Julgador.

JULGAMENTO, *s. m.* (Do thema julga,

de julgar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de julgar.

—Exame, qualificação, ensaio.

JULGAR, *v. a.* (Do latim *judicare*). Formar juizo de alguma cousa.—«Em quanto faço, penso e fallo, ajunto materia cõueniente pera se queimar no fogo do outro mundo. As faltas que reprendo nos outros, não me affronto cometellas. Sou esforçado pera fazer injurias, e fraco pera as soffrer. Sou temerario em julgar, soberbo em fallar, molesto aos vezinhos, ingrato aos beneficios: nem sou doce para o proximo, nem deuoto pera Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.

—Avaliar, conceituar.

> Deve vossa senhorya
> *Julgar* o crime cuydado
> Por pena de namorado,
> Sospyros per fantesya.
>
> CANC. DE REZENDE, tom. 1, p. 7.

—«O Gigante Dramusiando, a que Eutropa dera conta de tudo, estava posto entre as ameas do seu castello vendo a braveza da batalha e julgando comsigo mesmo, que naquelles homens se encerrava a maior parte da valentia do mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 38.—«E tambem o faziam, lembrando-lhe que os homens por obras e não por natureza se hão de julgar. Esta detença fez o nome d'Albayzar de tamanho merecimento onde quer, que soava.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«Bem sei que se por minhas obras me julgardes, nenhuma razão terei, que me escuse de grave pena; mas aqui póde suprir vossa condição real, costumada a perdoar toda culpa.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Cada um póde julgar o pranto, que tal seria, que eu não o digo, por não dispender tudo nisso. Na cidade se desfizeram todos os edificios sumptuosos.» Idem, Ibidem, cap. 167.—«Ante o amor me queria vêr sem culpa para ter em pouco as culpas que me outrem désse; elle só me julgue bem, e todos como quizerem; cumpra-se a vontade a quem é causa delles, que este é assaz galardão a meu contentamento, quando os outros falecem.» Idem, Desculpa.

> Se fazes caso d'honra, ólha que venho
> De geração d'honrados pescadores;
> Se de riqueza, barco e redes tenho.
> Por erros *julgarás* estes louvores;
> E oxalá não os julgues por doudice!
> Mas quem siso quer ter não tenha amores.
>
> CAM., EGLOGA 10.

> Dar-vos-hei quanto tiver;
> Mas haveis de experimentar
> Para se poder *julgar*
> As manhas que póde ter.
>
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 9.

—«Se es Christaõ no nome, esforça-te a sello nas obras: que este Senhor há de julgar-te as obras sem attender ao nome.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 207.—«Esta he a substancia do que cremos, nisto estriba, e està encostada toda nossa esperança e confiança: aqui ha destar nosso amor, desejo e affeiçam. Isto he o que continuamente auemos de pedir ao Senhor dizendo com coraçam humilde: ô eterno e poderoso Deos e padre celestial, não entreis comigo em juizo, não me julgueis pollo valor de minhas obras em quanto minhas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 1.—«Disse o Senhor a seus discipulos, se alguem me amar, guardarà minhas palauras e mandamentos: quem me não ama, não guarda minhas palauras. Como se dissesse: Ninguem se engane, ninguem pera julgar se ama a Deos, tome falsos sinaes por verdadeyros: porque nem fallar sanctas palauras, nem dizer boas orações nem derramar lagrimas cuidádo em Deos, sam certos sinaes de seu amor: mas o certo sinal he, fazer boas obras, e comprir os mandamentos de Deos.» Idem, Ibidem, liv. 2.—«Naõ examineis, nem julgueis as palauras, nem as obras dos que naõ estaõ a vosso cargo, mas encomendando tudo a Deos, recolheinos dentro de vosso peito, julgandouos por mais indigno, e culpado, que todos, e desejai vos tenhaõ na tal conta.» Idem, Doutrina Espiritual.—«Assentando pois neste principio, os Antigos julgaraõ pella virtude mais ellevada, honesta, e religioza, a repetiçaõ de muytos, e varios sacrificios em honra, e obsequio das suas deidades; donde veyo a diser Aristoteles estas palavras, que todos tiveraõ por Oraculo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 280, § 3.

> O bom Conego, vendo os grossos tomos,
> De prazer em si proprio não cabia,
> *Julgando*, pelo vulto dos volumes,
> Que será qualquer Author de arromba.
> E sem demora ordena, que lhe tragão,
> Para um vóto lançar, que similhante
> Nas Decisões da Rota não se encontre,
> Papel de Hollanda, penas, e tinteiro.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

> Estreitos os confins do antigo Mundo,
> *Julgou* da minha Patria o zelo ardente,
> E a clausura romper do mar profundo,
> Primeiro intenta com denodo ingente:
> E contrastando o vento furibundo,
> Devassar manda o pélago fervente:
> Seu terreno natal perde de vista,
> Manda-lhe o Ceo, que no trabalho insista.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. [illegible].

—Sentenciar como juiz ou magistrado. —«E ora Eu sobre esto envio alla Apariço Gonçalves meu de criaçom, que faça comprir, e guardar todalas cousas, e cada hua dellas, que em esta minha Carta som contheudas, segundo minha Corte julgou; e aquelles, que o assy fezerem, Eu lhes farei porem bem, e merce; e os que o assy nam fizerem os seus corpos, e os seus averes o lazerarom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 65, § 21.—«A minha Corte julgando mandou, que esto nom valha, nem se faça, ca he torto conhecido, pois nom jaz em honra, nem em couto.» Idem, Ibidem.—«Salvo se no compromisso for declarado, que cada huum delles possa julguar em solido; porque em tal cazo poderá cada huum delles per sy julguar sem outro parceiro, assy como se elle soomente fosse Alvidro.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 113.—«E mandamos a todolos Corregedores, Juizes, e Justiças que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigaçoões, prazos, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmaãos, ou a Igrejas, e Moesteiros, ou a outras quaaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinsico valor, ou como valessem aos tempos das pagas.» Idem, Ibidem, liv. 4, tit. 2, § 14.—«E vista per nos a dita Ley, e Artigo, declarando em todo dizemos, que quanto he aa Ley de El-Rey Dom Affonso, se guarde em o que tange ao julgar, e justiçar; porque aguisada cousa parece seer, que nom seja alguum justiçado em nossos Regnos sem Juizo da nossa Corte.» Ib., liv. 5, tit. 94. —«Não devemos condennar com severidade pessoa alguma: A Justiça, e a rasão nos ordenão que não julguemos sem ouvir: O sentido commum, e a Humanidade nos obrigão a seguir esta regra com perfeição quando se trata de hum Amigo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 100.—«Approvaram as universidades de Coimbra e Evora, e julgou a causa o bispo de Lamego, aquelle insigne theologo e thomarista frei Feliciano de N. Senhora.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101.

—Fallando de Deus e do juizo final. —«Todos nós em carcere estamos de culpas e penas muyto mais perigoso e amargoso, que o em que estaua sam Joam e assi encarcerados nenhum outro aliuio podemos ter, se nam cuydando nas vindas do Saluador do mundo, assi na primeyra quando veyo a saluar, como na segunda quando viraa a julgar: porque com taes pensantos se crie em nossa alma temor, esperança e amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«Mas porque não todos se excitam, despertam a emmendar sua vida, e alimpar seus corações pera receber o Senhor, com a memoria de seu amoroso nascimento; por tanto quis neste presente Domingo ajuntar tambem, e trazeruos á memoria sua segunda e temerosa vinda, quando vira no derradeiro dia julgar todas as gentes.» Idem, Ibidem.

—Julgar *á morte;* condemnar á morte.—«Por ende estabeleçemos que sse per uentuyra no mouimento do nosso coraçom a alguem iulgarmos morte ou que lhi cortem alguum nembro tal sentença sseia prolongada ata XX dias. E des hi adeante seerá a sentença e a eyxucuçom se a nós en este comenos nom rreuogarmos.» Doc. de 1211, em Portug. Mon. Hist. *Leges,* Tom. 1, p. 175.

—Declarar decidindo.

—Adjudicar.—Julgar *alguma cousa a alguem.*

—Conhecer, discernir.—«E como nos taes ajuntamentos sempre concorrem diuersos pareceres em taõ nouos casos, leixando aquelles que perderaõ pae, irmaõ, filho, ou parente nesta viagem, cuja dor naõ leixaua julgar a verdade do caso: toda a outra gente a huma voz era no louuor deste descobrimento.» Barros, Decada, 1, liv. 5, cap. 1.

—Julgar *por;* ter por.—Julgava *por perdido todo o meu trabalho.*—«Palmeirim, vendo tantos escudos dependurados, teve em muito a valentia de quem alli os pozera, em especial depois que elle antrelles conheceu um de Frisol, outro de Estrelante e de Tenebror, a quem julgava por homens de mui gran preço nas armas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60.—«E inda que na feição do rosto parecesse feia, dava tanta graça e ar ao que vestia, que ao parecer de todos a julgavam por fermosa: trazia vestida sobre uma cota de setim branco forrada de tela de prata, que arrojava té o chão, uma marlota azul com barras d'ouro de martello, cravadas a lugares com pedras de muito preço.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«Palmeirim, vendo tamanha fraqueza em homem, que antes julgava por tão esforçado, não soube que cuidar.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«O imperador não largava seu neto, a imperatriz e a rainha Flerida isso mesmo: em toda a corte era prazer e contentamento, como de cousa não esperada, que alguns o julgavam por perdido.» Idem, Ibidem, cap. 161.—«Tambem costumava exercitar-se esta arte por anagrammatismo; collocando as letras do mesmo nome com diversa posição, e se o que entaõ se lia era agradavel, tinham-no a bom agouro; e se triste, julgavam no por funesto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 607, § 91.

—Crêr, pensar, considerar, imaginar.—«Acabadas estas razões com a espada levantada se foi contra Dramusiando, que já o vinha buscar, e ambos com pequena esperança de vida se juntaram com tanto impeto, que não podendo as armas suster os golpes, que não chegassem ás carnes, se feriram tão cruamente, que sem nenhum accordo desmaiados das muitas feridas e sangue, que perderam, cairam cada uma pera sua parte, taes, que quem então os vira, mal podera julgar que em corpos tão espedaçados podia haver remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.—«Por isso, mettei a espada na bainha, arrancai-a para quem com maior odio vos vier buscar. Todas estas palavras ouviu Miraguarda, e bem lhe pareceu que a confiança do cavalleiro era grande, e quanto maior a julgava mais desejava vêr antre elle e seu guardador alguma briga, que esta era sua condição.» Idem, Ibidem, cap. 127.—«Ora julgae, Senhor, o que sentirá hum estomago costumado a resistir ás falsidades de hum rostinho de tauxia de huma Dama Lisbonense, que chia como pucarinho novo com água, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si.» Camões, Cartas, n.º 1.—«Daqui procede a inclinação quasi invencivel, que nos induz a desejar as graças que nos ornão. Quem as possuhe as não estima porque aspira logo a outras, porem quem as vê as ama, porque não só lhe parecem proprias, mas porque as julga feitas para si mesmo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56.—«No que eu não consinto, he em me diseres que este he tambem o vicio mais praticado no mundo, e entendo tanto o contrario, que vos digo sinceramente o que julgo, e creyo que de todos os vicios he o mais raro nos homens.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 32.—«Ha muito tempo, minha Senhora, que eu teria tomado a liberdade de amar a V. M. se entendesse que V. M. tinha lugar para ser amada; porem como V. M. se acha sempre não sey com quantos centos de Suspirantes que a adorão, julguey a proposito guardar o meu amor.» Idem, Ibidem, n.º 41.—«Levados dos industriozos dogmas da Physiognomia, ajustaraõ entre si os Antigos, de elegerem sò para o governo das Monarchias, aquelle que ostentasse a mais perfeita composiçaõ nas partes, julgando que quanto mais era especioso hum sogeito para os agrados; tanto mais se fazia domesticavel para os acertos; porque entendiaõ, que naõ podia faltar virtude na alma, que actualmente estava informando hum corpo bem disposto; e tanto, que foi Maxima de Plataõ; que assim como naõ pode estar sem centro o circulo, assim tambem, nem sem virtude interior a fermosura do corpo. A que alludio Sancto Ambrosio, quando disse: 7. *Species enim corporis simulacrum est mentis, figuraque probitatis.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 319, § 44.—«Do mesmo modo julgo eu o Frade desemcaminhado, que deyxando os Santos exercicios para que se abstrahio ao seculo, no coro, no altar, no pulpito, e confessionario, que são as proprias folhas da sua lavoura, se emprega todo na negociação de interesses do mundo.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes.—«E' nas mulheres este diverso effeito (de ordinario) procedido de uma propria causa. D'aquelles de quem muito mal se diz, e d'aquelles de quem muito bem se conta, julguei sempre um igual misterio; e foi o peior que nunca me enganei n'estas sentenças.» Idem, Carta de Guia de Casados.—«Parece que me ia esquecendo de uma cousa que julgo digna de advertencia, e para que póde ser que fosse advertido de quem sabe que escrevo este papel. Costuma haver excesso nos maridos por dous modos, quando suas mulheres se acham n'aquella hora do parto.» Idem, Ibidem.—«Julgo que é tamanha a divida que se tem aos sogros, e estes aos genros, uns a outros os cunhados, tanto o amor que se deve a pessoas tão conjuntas, que porque se não póde pagar, se converte em aborrecimento.» Idem, Ibidem.

> Descobre, ou *julga* vêr forma tão bella,
> Qual não pode traçar pincel humano,
> Mais que mortal se lhe antolhava aquella,
> Que vê baixar do Olimpo Soberano:
> Com menos luz a matutina estrella
> Vira surgir mil vezes do Oceano:
> Eis que do centro da brilhante chamma,
> Rompendo Henrique se amostrava ao Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 11.

—Determinar, ordenar.—«Ouuindo Nuno Vaz estas e outras razões que sobre este caso per ambas as partes foraõ alegadas: julgou que se cõprisse a doaçaõ que Hocem tinha e que per ella elle o auia por Rey de Quiloa e logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.

—Julgar-se, *v. refl.* Ser julgado.—«Quanto mais que nenhuma cousa se ha-de julgar pola mostra que parece, que d'ahi nascem enganos, que depois não tem remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.—«Porque, alem do sitio em que estavam edeficados ser fresco e gracioso quanto natureza podia pintar, a mesma maneira de casas e paços mostrava tanta diversidade de corucheos e varandas sumptuosas de marmores, tão alvos e altos, que pareciam tocar ao Ceu, com outros extremos d'invenções e galantarias tanto d'admiração pera o engenho dos homens, que ao parecer de fóra se julgava ser mais obra divina que humana.» Idem, Ibidem.—«E as mais offertas que se offereciaõ por diversas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmáraõ que sómente estas cousas, que se faziaõ dos cabellos da gente pobre, lhe importavaõ passante de cem mil cruzados da nossa moeda, e por aqui se julgará o muyto mais, a que todo o outro podia chegar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.—«Verdade he que o baculo se entrega para se emmendarem os vicios com seueridade

pia, mas quando o vso quasi faz desconhecer a culpa, tratandose a relaxaçaõ por a innocencia, naõ ha seueridade que naõ pareça impia, nem correcçaõ que se não julgue por seuera.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 144.—«Entende que este affecto se naõ julga bem por fluxo de sangue pellos narizes; e isto porque pende de materia crassa, e fria, qual he a causa antecedente deste mal, e semelhante materia naõ pode evacuar-se por aquella via.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 461.—«Ambicioso de uma triste reputação, julgava-se completamente feliz quando nas festas nocturnas d'embriaguez era, no meio do tinir das taças, acclamado com vivas phreneticos vencedor de todos os seus émulos em devassidão.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.

JULGO, *s. m. ant.* Juizo, conceito, opinião.

JULHO, *s. m.* (Do latim *Julius*). O setimo mez do anno, segundo o nosso calendario. No de Romulo, se chamava *Quintilio,* porque era o quinto do seu anno, composto de dez; depois Marco Antonio lhe poz o nome actual em nome de Julio Cesar, que nasceu a quatro do dito mez, e fez sabias reformas no calendario de Romulo; em Roma estava consagrado a Jupiter, e se representava por um joven de pelle crestada pelo sol, e com cabellos guarnecidos de espigas.—«Manoel de Sousa de Sepulveda sahio com os navios por Goa a velha no fim de Julho (por a outra barra estar ainda soberba, e perigosa) E dando à vela foy seguindo seu caminho com muito risco, e trabalho, e em poucos dias chegou a Cochim.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 11.—«Tendo tudo prestes deu à vela pera Catifa, levando huma muito grande Armada, e toda a gente Portugueza, tirando a da obrigaçaõ da fortaleza: Isto era jà fim de Julho, e tendo bom tempo foy em poucos dias surgir sobre aquelle porto, aonde achou os navios de Manoel de Vasconcellos, de quem soube o estado em que a fortaleza estava, e do aperto em que a tinhaõ posto.» Idem, Ibidem, liv. 9.

† **JULIANA**, *s. f.* Termo de cozinha. Caldo preparado com muitas qualidades de legumes.

JULIANO, *adj.* (Do latim *Julius,* Julio Cesar). Termo de chronologia. Pertencente á reforma do anno, feita por ordem de Julio Cesar.

—*Periodo* juliano. Vid. Periodo.

—*Era* juliana. Vid. Era.

JULIO, *s. m.* Moeda que tem curso na Italia, e mais particularmente em Roma; attribue-se esta moeda ao papa Julio II, mas nos documentos do seculo XIV já se encontram na fórma de *julhati* (vid. *Du Cange*) e vale aproximadamente quarenta reis ou um real hespanhol.

JUMÁ, *s. f.* Nome dado pelos mahometanos á sexta feira.

JUMENTA, *s. f.* Femea do jumento.

JUMENTINHO. Diminutivo de Jumento.

JUMENTO, *s. m.* (Do latim *jumentum*). Burro, asno.

—Figuradamente: Burro; pessoa estupida, muito rude, de curto entendimento.

> Ou nas infames traducções de Bonzos
> De lingua Portugueza se attestarão,
> Quererem dar quinhões na phrase pura
> E' mais que ser Orate, é ser *jumento*.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OBRAS.

JUMENTOSO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se das urinas córadas, turvas, e sedimentosas, semelhantes ás dos grandes quadrupedes.

JUNCA, ou **JUNÇA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, da triandria monogynea de Linneo, typo da familia dos cyperaceas, sendo uma das suas especies o junco cheiroso.

JUNCADA, *s. f.* O junco, flores, folhas, com que se juncam as igrejas, etc., por occasião de festa.

JUNCADO, *part. pass.* de Juncar.

JUNCAL, *s. m.* Campo de juncos.

JUNCAR, *v. a.* Cobrir com juncos.—Juncar *o pavimento da igreja.*

—Figuradamente: Cobrir, alastrar.—Juncar *a terra de flores.*

JUNCARIO, *adj.* (De junco, com o suffixo «ario»). Pertencente ao junco.

JUNÇA. Vid. Junca.

1.) **JUNÇÃO**, ou **JUNCÇÃO**, *s. f.* (Do latim *junctionem*). Acção da juntar-se, incorporar-se.

2.) **JUNÇÃO**, *s. f.* Termo asiatico. Aduana.

JUNCEO, *adj.* Que é parecido com o junco.

JUNCO, *s. m.* (Do latim *juncus*). Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, tribu da familia das junceas, que contém umas quinze especies.—«Para estes taes he grande peça rapaz travesso com mòlho de junco, porque não andem mais ao coscorrão, mais roucos que huma cigarra, trazendo de si enfadamento.» Camões, El-rei Seleuco.—«E os que vendem peyxe vivo, tambem o haõ de ter em grandes tinas de agoa, preso com hum junco polos narises, por onde o tome o comprador que o quizer ver de que tamanho he, por que o naõ apolegue, nem çuje, nem enxovalhe; e se o tal peyxe morre, o haõ logo de fazer em postas, e salgallo para o venderem pelo preço do salgado, que he menos alguma cousa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 97.

> Hontem vi sobre as ondas vir boiando
> Hum ramo de boninas amarellas,
> A tomallo de pressa fui nadando:
> Receio que se murchem, vem por ellas,
> Presas em verde *junco* enleiadas
> De teu liso cabello as tranças bellas
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 268, 3.ª edição.

—Junco *da India;* junco muito mais consistente, flexivel e elastico, que o nosso, tendo o diametro de duas ou tres linhas, e de que se fazem chibatas, etc. Em tendo maior grossura que esta, chama-se-lhe então *cana da India.*

—Junco *cheiroso;* genero de plantas, da familia das gramineas, cujas folhas são aromaticas.

—Figuradamente: Chibata, bengala, ou bastão feito de junco.

—Termo de Nautica. Especie de embarcação pequena das Indias orientaes.—«Sómente soube que o cravo, que se ali vira, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal esgarrou, e quasi perdido veyo ter áquella ilha em outro porto dali perto: e do crauo que este junco trazia, se espalhou pela terra, e este era o que enganou a Tristão d'Acunha.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 3.—«No qual porto achou cinco juncos, que saõ naos de grande porte: aos quaes por serem de Bengala e Pégu, deu duas bandeiras das quinas Reaes deste Reyno em sinal de paz pera seguramente nauegarem sem de nossas armadas recebe-rem damno.» Idem, Ibidem.—«E ao tempo que Affonso d'Alboquerque se embarcou, o principe Geinal que elle tomou em o junco Brauo, desapareceo: parece que descõfiou de poder ser restituido em seu Reyno, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha prometido, vendo que leuaua elle cõsigo poucas velas e gente.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.—«Em fim elle se embarcou com os companheiros no junco do Ladram mais a esta conta, que digo, que á dos penhores que os Chijs deixaram, e fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylua Capitam de Malaca de os leuar, sem tomarem outro algum porto, emquanto lhes durasse a monçam.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 14.—«Despedido este balaõ para Malaca com cartas a Pedro de Faria, e estando já o junco apercebido de tudo o necessario, nos fizemos á vella na volta de Tanauçarim, aonde (como tenho dito) eu levava por regimento que fosse surgir, para negociar com Lançarote Guerreyro, que elle, e os mais Portuguezes que andavaõ em sua companhia, viessem soccorrer Malaca pela nova que havia de virem os Achens sobre ella.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 145.—«E descuidando-se os Capitaens de Malaca delle, se passou pera o rio de Jor, que està pegado à ponta de Viantana, por ser hum porto muy accommodado pera o que pretendia (que era trazer a elle o trato de Malaca, e fazer com suas Armadas entrar todas as nàos, e juncos que

fossem pera a nossa fortaleza, de toda a costa de Jaoà, Siaõ, Camboja, Borneo, e outras, o que fez sem de Malaca lhe nirem à maõ).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5.—«E pera esta vitoria ser de môr louvor de Deos, e gosto de todos, succedeo aquelle dia dar huma tormenta taõ grande, que os mais dos juncos dos Jàos foráo cassando pera a terra, aonde encalhàraõ muitos, e se perdèraõ com muita artelharia que traziaõ, que foy recolhida dos nossos.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Gil Fernãdes de Carvalho vendo aquella merce de Deos se embarcou na sua galeota, e levou comsigo os bateis dos galeoens muy bem concertados, e dando nos juncos fez nelles huma grande destruição. Os que puderaõ dar à vela foraõ-se acolhendo pera Jaoa, aonde chegàraõ com mais da metade da Armada, e da gente perdida.» Idem, Ibidem.

—Adagio: Não é bico de junco.

JUNCOSO, *adj.* (De junco, com o suffixo «oso»). Diz-se do terreno abundante em juncos, que cria juncos.

JUNCT... As palavras que começam por Junct..., busquem-se com Junt...—«Fugiam: Ruderico, porém, estava ahi! mas retalhado de golpes; mas sem vida! Já não seria debaixo de seus pés que o throno da Hespanha se desfaria aos golpes do machado dos arabes: um sceptro sem dono em Toletum e mais um cadaver juncto ás margens do Chryssus, eis o que restava do ultimo rei dos godos!» A. Herculano, Eurico, cap. 11.—«Naquella noite muitos nobres senhores de terras tinham chegado ao mosteiro, vindos da banda de Legio. Um numeroso exercito d'arabes apparecera subitamente na vespera juncto aos muros da cidade, que logo fora acommettida pelos pagãos. Era o que sabiam.» Idem, Ibidem, cap. 12. —«Depois, avultavam-lhe no espirito a imagem veneranda de Siseberto e o altar da sé d'Hispalis, juncto do qual vestira a pura striuge de sacerdote, e Carteia, e o presbyterio e as noites de agonia volvidas nos ermos do Calpe.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Então associou-o á grande empreza da versão do codigo de Justiniano. Dentro em pouco, Mem Bugalho pulou em valimento; pulou até chegar a assentar-se juncto ao celebre bufete dos paços de S. Martinho.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

† **JUNCTURA**. Vid. Juntura.—«A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajunctam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que montados nas suas eguas ligeiras, podem rir-se do pesado frankisk dos godos, acommettendo e fugindo para acommetterem de novo, rapidos como o pensamento, volteando ao redor dos seus inimigos, falsando-lhes as armas pelas juncturas das peças, cerceiando-lhes os membros desguarnecidos, quasi sem serem vistos, e apesar da sua incrivel destreza, pelejando, quando cumpre, frente a frente.» Idem, Eurico, cap. 9.

JUNGIR, *v. a.* (Do latim *jungere*). Juntar os bois debaixo do jugo, mettel-os á canga.

JUNGUIR. Vid. Jungir.

† **JUNGO**, *s. m.* Vid. Junco, termo de Nautica.—«Com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo, e as tranqueiras dos que sairam em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e Iaime teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita e dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atravessar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte, duas horas ante manhã, e Afonso Dalbuquerque cometer a cidade leuando comsigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauaõ na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, e seriam mais de oitenta.» Idem, Ibidem.—«O que sabendo Afonso d'albuquerque mandou pera o jungo Diniz fernandes de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu logar o que elle não quiz consentir dizendo que ainda tinha pés pera andar e mãos para pellejar, e lingoa pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto tevesse vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Idem, Ibibem.

JUNHO, *s. m.* (Do latim *Junius;* provavelmente, mez consagrado a Juno). Sexto mez do anno, que era o quarto dos antigos romanos.—*O mez de* junho *tem 30 dias.* — «E pera isso mãdou a Castella logo no Iunho seguinte deste mesmo ãno ao doctor Pero Diaz e Rui de Pina caualleiro de sua casa, estando elRei dõ Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinhão e condado de Rusylhão.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11. — «Na viagem, posto que o padre Francisco na carta, que depois escreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, e dous de Iunho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra, o trabalho porem nam foi tam pouco, que nam corressem grande risco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.—«JUNHO: Segundo a ordem de Cezar he este o sexto mez, e quarto de Romulo; foi chamado Junho, pella parte do Povo mais moço, a quem foi dedicado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 548, § 153.—«Feito o auto da entrega da India, que foy aos seis dias do mez de Junho do anno de quarenta e oito: depois de se enterrar o corpo do Visorey, o mais solemnemente que poderaõ, se recolheo o Governador pera sua casa, e começou a entrar nos negocios de seu cargo: visitando a ribeira das Armadas, e os Almazens, mandando prover todos muito bem, e negociar os navios com muita pressa, porque determinava de se embarcar no veraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 1.—«ElRey como estava com paixaõ, e odio lhe respondeo: Que elle tinha consideradas bem aquellas cousas, e deitadas suas contas, e que não hia contra sua fè, e obrigaçaõ, em querer ganhar aquella Cidade, que direitamente era sua, e fora de seus avòs, e que elle esperava em Mafamede de a ganhar daquella vez, Lacximena se calou, e mandou fazer prestes a Armada, e na entrada de Junho a poz toda no mar.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.—«ElRey de Viantana, que desembarcou na parte de Ilher, que he a do Sul, foy cometer a povoação que era de pescadores, e tambem achou muito grande resistencia. Em ambas as povoaçoens se pelejava com muito valor (foy isto dia do Apostolo S. Bernabè, que cahe aos onze dias de Junho).» Idem, Ibidem, cap. 6.

JUNIOR, *s. m.* (Do latim *junior*). O mancebo, filho segundo, que tem o nome do pae.

—*Adj.* Que entrou em ordem religiosa depois de outro.

JUNIPERADO, *adj.* (De jupinero.) Preparado com junipero.

JUNIPERINO, *adj.* De junipero.

JUNIPERO, *s. m.* (Do latim *juniperus*). Zimbro de cuja baga se faz a genebra.

† **JUNO**, *s. f.* (O *u*, que está por *ou*, indica que Juno está por *Jovino*, feminino de *Jovis*). Uma das principaes divindades do céo pagão, esposa de Jupiter, e rainha dos deuses. — «Chamouse Março o terceiro mez; porque Romulo o dedicou a Marte seo Pay; e porque neste tempo deziaõ, que Juno parira a Marte em Phrygia. Neste mez costumavaõ accender em Roma o novo Lume no templo de Vesta, e durava todo o anno accezo: como tambem renovavaõ no Capitolio as coroas de Louro, que estavaõ seccas do anno passado, para se darem aos que pella Patria alcansavaõ algum triumpho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 545, § 145.

— Termo de Astronomia. Planeta col-

locado entre Vesta e Ceres, que completa a sua revolução, á roda do sol, em 1.591 dias.

† **JUNONIAS**, *s. f. pl.* (De Juno). Termo de Historia. Festas em honra de Juno, deusa dos casamentos e dos partos.

JUNQUEIRA. Vid. Juncal.

JUNQUEIRINHA. Diminutivo de Junqueira.

JUNQUILHO, *s. m.* (Diminutivo derivado do latim *juncus*, junco). Termo de Botanica. Especie de planta do genero narciso, cujas flores são de um amarello vivo, e exhalam um perfume agradavel.

JUNTA, *s. f.* (De junto). Assembleia, congresso, reunião, ajuntamento de pessoas convocadas para algum fim.—«Convocada esta liga, fizeraõ todos os della suas juntas, e lançàraõ suas Armadas ao mar, negociando artelharia, municoens, mantimentos: Contra esta guerra foy sempre Lacximena, que naõ podia ElRey deixar de lhe dar conta disto, porque era seu Capitaõ géral.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5.**

— Um todo de cousas emparelhadas, ou uma serie d'ellas.

— Tribunal administrativo ou fiscal.

— Reunião de differentes jurisdicções que teem direito de ajuntar-se em logar determinado, para tratar de negocios communs por intermedio de procuradores.

— Junta *de sanidade*, ou *conselho de saude;* junta de medicos para estabelecer medidas de precaução contra os contagios, nos portos, cidades, etc.

— Conferencia de medicos para consultarem sobre alguma doença.

— Junta *geral;* assembleia geral.

— Cada uma das superficies lateraes das pedras de cantaria, dos tijolos, madeiras, etc., que hão de unir-se na construcção das obras ou dos edificios.

— Articulação dos ossos.

— Figuradamente: *Errar a* junta; commetter erro grosseiro.

— Junta *dos tres Estados;* junta instituida e regulada nas côrtes de 1641, para administrar os impostos, n'ellas consignados á defeza do reino.

JUNTADAMENTE, *adv.* (De juntado, com o suffixo «mente»). Juntamente.

JUNTADO, *part. pass.* de Juntar.

JUNTAMENTE, *adv.* (De junto, com o suffixo «mente»). Conjunctamente, em companhia. — «Estando assim despois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguia algua da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas, ate chegarem ao castello que está entre humas serras muito agras.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 73.** — «Pelo que todos juntamente pedimos a vossa charidade, que comprehendendo brevemente todas estas cousas, em particulares capitulos, e o modo como se haõ de emendar, as ajunteis a este tratado; porque sendo curiosamente lidas, e trazidas com evidencia ao conhecimento de nós todos, as sobescreva e assine cada qual cõ sua propria maõ, para sua emenda e confirmaçaõ, e estas cousas determinadas para porfeiçaõ do officio Episcopal, aproveitem naõ só para nós, mas ainda para nossos successores.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.** — «As duas irmãas quando os toparaõ fazendo aquelle pranto na camera disseraõ-lhe: Amigos, vosso Senhor he cheio de presumpção, estará assi alguns dias té que a perca, e se não juntamente com a vida lhe será tirada, por isso entre tanto hide buscar vosso remedio.» **Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.** — «Finalmente elle naõ foi, e a armada toda deu elRey a Dom Vasco da Gãma com o qual juntamente partio Vicente Sodrè que leuaua a successaõ delle: e porque ao tempo da sua partida outras cinquo velas naõ eraõ de todo prestes, ficaraõ e partiraõ o primeiro dia d'Abril, a capitania mòr das quaes leuou Esteuaõ da Gamma, filho d'Aires da Gãma e primo com irmão delle dõ Vasco da Gamma.» **Idem, Decada 1, liv. 6.** —«E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boca, e lançouse ao mar à galueta que hia cõ o cabo solto: Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo jà, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheo.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.**—«Quanto aos bens spirituaes e sobrenaturaes, perdemos a graça do Spirito Sancto, com todolos seus sete dões: perdemos a charidade e amor de Deos, perdemos toda a copia das virtudes moraes, que juntamente com a diuina graça, sobrenaturalmente nos eram infundidas: e ainda que nos fique fee, e esperança ficam tortas (como diz o Apostolo Sanctiago), e sem valor nem vigor pera por ellas nos saluarmos.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.** — «A terceira estação fez a sancta Madre Igreja aos Anjos: e juntando com elles sua voz diz, Louuemoste Senhor juntamente com todos os coros dos Anjos, os quaes nunca cessam de te louuar e glorificar bradando, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos de todas as criaturas: cheos estam os Ceos e terra de tua gloria e manifestação de tua bondade.» **Idem, Ibidem.**

— Na mesma occasião, ao mesmo tempo.—«Toda a outra armada de Iorge de Mello, e Garcia de Sousa, ainda que não juntamente, quando veyo dia de saõ Ioão estauão já em Moçambique, onde acharão dom Garcia, que ali inuernara com tres naos.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.**—«Acabadas estas razões, tamanha fraqueza lhe sobreveio, que tornou assentar-se sobre Framustante. D. Duardos, nâó podendo com tamanha dôr, falleceram-lhe palavras pera o consolar, que as lagrimas lhas empediam, sómente entendia no emparar e defender, e juntamente com elle Roramonte, D. Rosirão de la Brunda e outros.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 169.**

> Pisando o crystalino céo formoso,
> Vem pela Via-Lactea *junctamente*,
> Convocados, da parte do Tonante
> Pelo neto gentil do velho Atlante.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 20.

> Tendo o Gama attentado a estranheza
> Dos Mouros, não cuidada, e *juntamente*
> O Piloto fugir-lhe com presteza,
> Entende o que ordenava a bruta gente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 29.

> Tal do Rei novo o estomago accendido
> Por Deos e pelo povo *juntamente*,
> O barbaro commette apercebido,
> Co'o animoso exercito rompente.
> Levantão nisto os perros o alarido
> Dos gritos, tocão á arma, ferve a gente;
> As lanças e arcos tomão, tubas soão,
> Instrumentos de guerra tudo atroão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 48.

> Passado ja algum tempo que passada
> Era esta grão victoria, o Rei subido
> A tomar vai Leiria, que tomada
> Fôra mui pouco havia do vencido,
> Com esta a forte Arronches sobjugada
> Foi *juntamente*, e o sempre ennobrecido
> Scalabicastro, cujo campo ameno
> Tu, claro Tejo, regas tão sereno.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 55.

> Coitado! que em hum tempo chóro e rio;
> Espero e temo, quero e aborreço;
> *Juntamente* me allegro e me entristeço;
> Confio de huma cousa e desconfio.
>
> IDEM, SONETOS, n.° 60.

> . . . . E *juntamente*
> O miseravel fim daquella illustre
> Belissima Lianor a quem fortuna
> Mostrou da cruel roda, o mais aduerso.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Alli se ve com mão certa, engenhosa
> A Dorica, & Ionica columna
> A Corinthia, e composta, e *juntamente*
> O Friso, o Capitel, e alta Cornija.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—«O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera seruiço das Igrejas d'aquella parte da costa: e teue a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande fruyto, e padeceo muyto sem embargo d'huma febre tisica, que nunca o largaua.» **Lucena, Vida de S. Francisco**

Xavier, liv. 6, cap. 10.—«Porque huma era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declaraua os Prouerbios, e a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, e tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, e carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, e quatro no mesmo dia: e nenhuma somana passava, em que não prégasse tres, e quatro vezes.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«Vendo-se elle assim atalhado, naõ querendo que Manoel de Sousa de Sepulveda ficasse sem se lhe pagarem as muitas despezas, que naquella jornada tinha feito à sua custa, e dinheiro que tinha emprestado a ElRey pera ellas, o mandou chamar, e juntamente ao Secretario, e Thesoureiro, e fazendo diante delle conta do que lhe era devido.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, capitulo 13. — «E juntamente lhe escreveo Francisco Barreto Capitaõ de Baçaim, que chegàra àquelle porto huma nào que viera de Meca no fim de Mayo, que affirmava que estava em Suez negociando a Armada, que sobreestivesse, e naõ se bullisse atè seu recado, e com isso se tornàraõ as galez a desarmar, e que era nova muito certa, e averiguada.» Idem, Ibidem, capitulo 11.—«E affirma Hermio Sozomeno, que quando esta diuina Cruz foi achada, foy juntamente descuberto o Sepulcro de Christo nosso Senhor, que até então estiuera encuberto, e posto tambem debaixo do mesmo templo de Venus separado da coua em que a Cruz de Christo estaua jà sem titulo, e juntamente com as duas cruzes dos ladrões.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 239. —«Pois qual he? Amar a Deos sobre tudo, por elle ser quem he. Porém para eu o amar deste modo, he necessario aborrecer-me a mim, porque amor proprio, e amor de Deos juntamente, he impossivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 71.—«Mudando porem de Methodo (como douto) principiou a mandar sangrar, e purgar juntamente a todos os mais que se lhe offerecerão, com medicamento fresco, e alexipharmaco; e isto atè o sexto dia. O remedio, confessou elle, ser o mesmo cordeal solutivo bezoartico que tras o nosso Fr. Manoel de Azevedo no seo tratado da Febre maligna, hum pouco mais esperto; e he o seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 577, § 53.

JUNTAR, *v. a.* Vid. Ajuntar.—«Por as mallezas que fazia juntaromsse os homees da terra contra elle.» Livros de Linhagens, tom. 4, pag. 234, em Portugal. Mon. Hist., *Scriptores*, 1.—«Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavom fora, e isso meesmo os outros todos, e nenhum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desi juntando a esto a condiçom delRei e a maneira que em taaes feitos tijnha; logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum maao jogo.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 9.— «E seendo sabudo, que elles juntarom outros beens alheos, disserem, que eram seus por fazerem malicia, mandamos, que aquelles bens, que assi juntarem mais, sejam pera Nós; e o Escripvam da Anadaria, ou outro, que o descobrir, aja a terça parte delles; e esto por seer escarmento, e caminho de se tirarem as malicias; e esta maneira terees em os que de novo vos forem dados por beesteiros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 54. —«N'isto cerrava-se a noite, porque quasi todo o dia era gastado, e por despender o que ficava á custa de suas carnes e sangue, juntaram-se todos com muita maior ferocidade que antes, e fizeram a batalha muito mais cruel que de principio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.—«Então tornaram-se a juntar, cada um por defender sua tenção: e inda que a batalha durou grande espaço sem se conhecer melhoria, já no fim o cavalleiro do valle pelejava com menos força e a espada se lhe revolvia na mão e trazia as armas rotas por muitas partes.» Idem, Ibidem, cap. 103. — «Nisto chegaram ao rio, onde não acharam barca nem barqueiro: caminhando pollo valle acima algum espaço, foram ter onde o rio se partia em dous braços; e logo se tornava juntar, ficando no meio uma ilha pequena.» Idem, Ibidem, cap. 114. — «Alli esperou o outro, que com toda sua força rompeu a lança nelle e se juntaram tanto, que o das Donzellas teve tempo de lhe lançar mão no brocal do escudo e tirou com tanta força, que quebrando-lhe as embraçaduras, lh'o tirou das mãos, e o fez debruçar sobre o o collo do cavallo, e levantando o escudo no ar lhe deu tamanha pancada por cima do elmo, antes que tivesse tempo de se endereitar, que o desatinou de todo.» Idem, Ibidem, cap. 127.—«Mas porque vejaes, que esforço nasce d'uma vista, como a vossa, favorecei-me com ella, e a senhora Latranja favoreça quem quizer. Acabado isto, se tornara a juntar com mais impeto que antes.» Idem, Ibidem, cap. 145. — «Guarde-vos Deos de ver capillar no campo, bandeiras despregadas, touca muito foteada, azagaia comprida, com fains mais agudos, e reluzentes que espelhos, e o perro que o brande junta-lhe o conto com a ponta, e pegaes-vos ás comas, ourinaes pella sella, e oxalá parasse aqui a cousa; e, se escapaes com vossa honra, vindes ao reino, entraes em requerimento, e primeiro vedes o fim á vida, que ao despacho.» Idem, Dialogo 2.

> [illegible] Sabéa,
> Não vê les que de [illegible]
> Que com seu pae se *junta* e se recrêa,
> Arabia s'enriquece, e vive d'ella?
> Lembrai-vos da verde árvore Penêa,
> Que foi já n'outro tempo Nympha bella,
> E Cyparisso angelico mancebo;
> Ambos verdes com lagrimas de Phebo.
>
> CAM., EGLOGA 7.

— «Este Senhor nam veyo ao mundo a outra cousa, se nam a buscarnos, e juntarse com nosco, e leuantar nossa bayxeza à participaçam de sua grandeza, e pera effectuar isto com mais perfeyçam, quis que o metessemos em nossas entranhas, debayxo de semelhança de pam, e de vinho neste altissimo Sacramento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2. — «Passados estes encontros, tanto que elle esteve certo do muito que ella lhe queria, em hora assentada, se juntaram n'um jardim, e depois da primeira surriada de comprimentos e requebros, que são mais certos n'esta paragem que almocreves em Setubal, amainou a pratica algum tanto.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 41. — «Sentáraõ-se os dous amigos sobre a ponte, vendo curiozamente a estranheza della, e o apressado curso com que as aguas se juntavaõ para formarem com seu cabedal o novo rio.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 185.

> [illegible]
> Outrem *junte*; em discrimes de Mavorte.
> [illegible]
> Quero, de Escravo ser da formosura.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> Dos Heróes, que rompendo a azul campina,
> Deram remate ao feito portentoso:
> [illegible]
> Assim segure a gloria ao Tejo undoso,
> A cujas leis submisso o vasto Oceano
> [illegible]
>
> [illegible]

JUNTEIRA, *s. f.* Instrumento de marceneiro que abre as bordas das taboas, cavando n'ellas um angulo recto.

JUNTINHO, *adj.* Diminutivo de Junto.

JUNTO, *pass. part. irreg.* de Juntar. Pegado, unido.—«Onde se hà de notar, que tem a pedra dous II. juntos em lugar de hum E. como tambem se vem nos epigrammas antigos de Roma, que o mesmo Resende traz por exemplo: o que me pareceo advertir, para os curiosos de antiguidades terem a duvida solta, quando acharem outros d'este modo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«Que quer dizer, piedoso em Merida, que seria por alguma obra de piedade feita naquelle Povo, das muitas que S. Isidoro diz que elle usava com pobres e gente necessitada, para os quaes era tão benigno que lhe vieraõ a chamar, Pay dos pobres,

nome que comdiz bem com o titulo Real, e tanto melhor, quanto menos são os Reys, que junto, aos sobrenomes de vencedores, triumphantes, clarissimos, e invenciveis possaõ juntar o de Pay de pobres, e necessitados.» Ibidem, liv. 6, cap. 21.—«E quanto a se dar ao povo por inteireza de cõmunhaõ a Eucharistia junto ao sangue: nem isto admitte o testemunho trazido do Evangelho, onde encomendou aos Apostolos, seu corpo e sangue, porque apartadamente se faz menção da encomenda do paõ, e apartadamente do Caliz.» Idem, Ibidem, cap. 27.

> Respondeilhe, Theodora,
> Porque e em que a tu creia.
> Respondeilhe Dorotea,
> Pois que mora
> *Junto* co Juiz d'aldeia.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> De[illegible] cordas,
> Toma junto, no centro do Congresso.
> A[illegible] e os sons da Harpa,
> O [illegible] que entrara em posse
> Do [illegible] Junto a [illegible]
> Commodo se assenta
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Proximo, perto de. — **Junto** *ao rio*. —«Outro semelhante a este cõta que foi visto junto á serra da Arrabida, sentado sobre hum penedo: e outros muytos que podem ver os curiosos, no tratado que este author cõpoz do sitio e cousas notaveis de Lisboa.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 2. — «Andando o tempo e crecendo a Christandade, em Braga se levantou hum Templo junto ao lugar em que os Santos foraõ martyrizados, dedicado em honra de S. Victor, que os da terra, cõ alguma corrupçaõ chamaõ Vitouro.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Deste bõ Emperador ha em Portugal duas inscripçoens, no caminho militar, que hia antigamente de Santarem por cima de Almeirim, junto ao Rio de Alpiarça, ondo se achão dous padroens derrubados entre muytos outros, em hum dos quaes se lem estas palavras.» **Idem, Ibidem**, cap. 20. — «Numancia tenha, desde Pena Ausende, até Tormes por cima dos Banhos de Val de Rey, até o Douro: de Vilhalar, até Outeiro de Fumos, junto a Rio seco, atè Breto: de Tavara atê o Douro.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 26. —«Depois d'isto vim ter junto ao sobredito lugar, aos quatorze de Setembro, com grande çarraçaõ de nevoa, que cobria a terra toda, e achamos hum veado, tras quem arremessei o cavalo, atè chegar, ao esbarrondadeiro sobre o mar, que cae abaixo sem medida que homem possa alcançar, e pasma a vista, se olha a fundura, que se deyxa cayr atè as agoas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «Viseo, Lamego, Coimbra, e a Cidade de Braga, a que chama Metropolitana, e Cidade de Santa Maria, nomea tambem a Dume, que era Mosteyro Episcopal, junto a Braga, e a Comarca do Porto.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Isto assi, advertido, e mostrada a possibilidade da batalha, e a correspondencia dos annos, assi de Bernardo como de Carlos, e Dom Afonso, em que me alarguey mais do que quizera, por acudir ao credito desta antiguidade, tornarey a contar como tendo o Casto consagrado o Templo de Oviedo com grande solemnidade, e concurso de Bispos, entre os quaes se achou Martinho Bispo do Mosteyro de Dume junto a Braga.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «E vendo que sua determinação era não repousar nenhum dia primeiro que quizesse entrar na aventura do encantamento de Lionarda, acabado de ouvir missa, que por mais cerimonia a disse o arcebispo da propria cidade, o foram acompanhando té junto do campo ou lugar onde o encantamento estava.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 97.

> O qual a natureza
> Situou *junto* á parte,
> Aonde hum braço d'alto mar reparte
> A Abassia da Arabica aspereza,
> Em que fundada ja foi Berenice,
> Ficando á parte, donde
> O sol, que nella ferve, se lh'esconde.
>
> CAM., CANÇÃO 10.

— «E com esta determinaçaõ se sahiraõ huma noyte, que acertou de ser muyto escura, e de grande çarraçaõ, e de grande chuva, e dando nas primeyras duas estancias, que estavaõ mais juntas com a porta do sertaõ por onde sahiraõ, as despejaraõ de toda a gente que estava nellas, e seguindo com seu proposito adiante como homens jà de todo determinados, e cegos da desesperaçaõ, ou desejosos de ganharem honra, e fama aonde deixavaõ as vidas.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 151.

> *Junto* ás ribeiras do Tejo,
> Onde as aguas apressadas
> Com gosto, e prazer subejo,
> Entre doces e salgadas,
> Fazem mais sede ao dezejo.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

— «N'esta pratica chegáraõ a huns penedos, onde batiam as ondas do Tejo; e descendo junto ao rio para a sombra de muitas arvores altas, que assombravaõ o lugar da penedia, viraõ que arrebentava nella huma fonte muito copioza de agua, que mansamente, e sem ruido tomava o caminho por entre a arêa.» Idem, Primaveras, pag. 254.

— Reunido, congregado.—«Além deste Concilio junto pelas causas referidas, fez elRey congregar outro, na mesma Cidade de Toledo, e Igreja dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, que he o decimo tercio na ordem dos Cõcilios Toledanos, e tevese e primeira sessão aos quatorze dias do mez de Novembro do anno de nossa redempçaõ, 684. que saõ 4642. da Creaçaõ do Mundo, correndo jà o quarto anno de seu Reyno.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 28.—«Tratouse nesta junta do erro de Apolinar e se condenou em confirmaçaõ da sentença dos mais padres juntos em Constátinopla; e o treslado de tudo o que tinhaõ feito, se mandou a Roma pelo mez de Mayo do anno seguinte, 686. tendo jà o Summo Pontificado o Papa Benedicto Segundo.» **Ibidem**. — «A que não acho outra vasaõ senaõ he dizer, que estes Princepes não confirmaraõ juntos a hum mesmo tempo, senão que por vezes differentes, pedindolhe os Monges confirmaçaõ daquellas terras lha davaõ, cada qual no tempo, e anno que reynava.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 22. — «Argolante, depois que viu juntas as pessoas que desejava, disse contra o imperador, tão alto, que todos o ouviram: Bem se lembrará vossa magestade que ao tempo, que o principe D. Duardos meu senhor desappareceu, eu fui o que a triste nova de sua perda trouxe a esta corte, por onde se perderam todolos cavalleiros de vossa casa, e primeiro que nenhum, vosso filho Primalião, que em aquelle espelho de todolos, que vestiam armas.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 45.

> Quantos povos a terra produziu
> Da Africa toda, gente fera e estranha,
> O grão rei de Marrocos conduziu,
> Para vir possuir a nobre Hespanha:
> Poder tamanho *junto* não se vio,
> Despois que o salso mar a terra banha:
> Trazem ferocidade e furor tanto,
> Que a vivos medo, e a mortos faz espanto
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

> Dizem que desta terra, co'as possantes
> Ondas o mar entrando, dividio
> A nobre ilha Samatra, que ja d'antes
> *Juntas* ambas a gente antigua vio:
> Chersoneso foi dita; e das prestantes
> Veias d'ouro, que a terra produzio,
> Aurea por epithéto lhe ajuntárão:
> Alguns que fosse Ophir imaginárão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 124.

—«O grande Rey de Cambaya, poderoso no mar mais que todos os da India juntos, veja qual ficava a minha partida, que lhe não ficariam dez Fustas.» **Diogo de Couto, Decada 4**, liv. 6, cap. 7. — «Detras destes vinha o Chanseró Siammom com tres mil Siames de espigardas, e lanças todos juntos numa pinha, e no meyo delles vinha huma grande copia de mulheres, que segundo ahi se disse, eraõ cento, e quarenta, atadas todas de quatro em quatro, acompanhadas de Talagrepos de austera vida (que saõ como entre nós Frades Capuchos) que as vinhaõ esforsando naquelle tranze da morte, que haviaõ entaõ de padecer.» **Fernão Men-**

des Pinto, Peregrinações, cap. 151. — «Nam quer dizer outra cousa Igreja, senam ajuntamento chamado, e assi Igreja Christãa, quer dizer ajuntamento de todolos fieis que creem em Iesu Christo, juntos em hum corpo mistico, e chamados a elle per virtude da graça, e palavra de Deos, tirados das treuas dos errores, e peccados, e trazidos ao lume da fee, e conhecimento de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.— «Que cumprido o sagrado numero de cincoenta dias de sua Resurreição do Senhor, estauão todos os discipulos juntos em huma casa, esperádo ja esta bemauentura do dia que lhe era prometido, e estauam em perfeyta paz, e concordia, cõ limpeza de corações, como cõuinha pera receberem as graças celestiaes.» Idem, Ibidem. — «Em quanto estivemos juntos todo o tempo foi pouco para contar as que disse: em materias Bibliothecarias he hum portento: No conhecimento dos Livros hum assombro; Diz que os devora, e suponho que tem rasão, porque como os não póde digerir dahi se segue a pouca sustancia, e nenhum proveito que delles retira o seu entendimento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.

—Junto *de;* proximo a, perto de; chegado a.—Junto *da ponte.*

> *Junto* de uma fonte era
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3, edição de 1871.

—«E assim andando tão apartados do lugar onde sua senhora estava, e não do cuidado, que della lhe nascia, passando polo reino d'Hungria, á sahida d'uma floresta que junto do estremo da Grecia està, viu vir um cavalleiro em um cavallo murzello, armado d'armas verdes, e ainda que ellas e o escudo trouxesse rotas por alguns lugares, no ar conheceu que era o companheiro do Salvage, que entrára no torneio em Constantinopla contra os noveis.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24.—«Foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, e o cavalleiro da Fortuna se sentou junto delle, que que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pé.» Idem, Ibidem, cap. 41. — «A este tempo chegaram os juizes do campo e mandaram pòr junto do padrão uma arvore com muitos tornos, em que se poseram os outros escudos, que Albayzar ganhára porque té alli estavam no chão.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Assim praticando, chegaram junto das arvores, onde, ainda que Targiana disse zombando que achariam uma aventura maior, que as dos outros dias, saíram verdadeiras suas palavras: por isso se diz que muitas vezes antes que aconteçam as cousas, o coração as revella.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Chegando Palmeirim em companhia dos principaes do reino de Tracia a um oiteiro alto junto do encatamento de Lionarda, dalli lhe mostraram o lugar onde estava.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «Junto delle estavam presos ás ramas d'um carvalho os seus palafrens. Fazendo subir o escudeiro em um delles, lhe disse que fosse polo rio acima tanto, té que achasse algum modo de passagem, e lhe fizesse trazer o seu cavallo.» Idem, Ibidem, cap. 128.

> Bem junto delle hum velho reverente,
> Co'os giolhos no chão, de quando em quando
> Lhe dava a verde folha da herva ardente,
> Que a seu costume estava ruminando.
> Hum Bramene, pessoa preeminente,
> Para o Gama vem com passo brando,
> Para que ao grande Principe o apresente,
> Que diante lhe acena que se assente.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. [illegible]

> *Junto* desta fonte pura,
> Segundo a muitos ouvi,
> D'altos parentes nasci:
> Foi como quiz a Ventura,
> Mas não como eu merecia:
>
> IDEM, FILODEMO, act. 3, sc. 1.

—«Partidos estes homens achàraõ o Sangage meya legua pelo sertaõ cõ humas casas feytas sobre huma pequena ribeira, que atravessava por junto de humas fontes de agua quente, que estava muito fraco, e debilitado.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13.—«A summa do Euãgelho consiste, que hum dia passando o Senhor huma lagoa de Galilea, que estava junto da Cidade de Tiberias, e entrando em terra despouoada, muyta gente o seguia, vendo os milagres que fazia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«Passados alguns dias se alevantou o arrayal de junto destas serras, e se veyo retraindo em pousos té chegar junto de huma Villa muyto populosa, e honrada, e de muyto boa comarca, abastada de todos os mantimentos, que se chama Ardivil, de que foy senhcor o pay do Sufi que se chamava o Xequeaydar.» Tenreiro, Itenerario, cap. 18.—«Onde junto della se desfez a cafila toda, e em pedaços entrou em a Cidade por diversas portas, e como em ella entrey deyxey o Dromedario em que hia a hum Mouro, que hia na dita cafila em que ja tinha algum conhecimento, e converçaõ caminho, e me fuy a pé pela Cidade.» Idem, Ibidem, cap. 61.—«O Padre Mestre Belchior cõ tres Irmãos, e quatro meninos orfãos dos do Collegio se embarcou no catur, e se partio de Goa huma segunda feyra pela manhã, e a quarta logo seguinte encõtrou a nao junto da Barra de Batecalá cõ mais outras sette, que estavaõ em calmaria à vista humas das outras, sem poderem surdir avante.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 217.—«O Estribeyro executou a promessa, e veyo a França com o Coração de seu Amo, e com a cayxa das Cartas; Escondeo-se em hum Bosque junto da casa do Senhor de Fayel, buscando a occasião de entregar a dita encommenda a sua esposa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 23.

—Junto *de;* em companhia de.—«Apos estes Principes, e outros muytos, a que naõ soube os nomes vinha em distancia de oyto, ou dès passos o Rolim de Mounay Talapoy dignidade suprema sobre todos os outros sacerdotes do Reyno, e tido delRey em reputaçaõ de homem santo; este só vinha junto do Chaubainhà como padrinho, e terceyro entre El-Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

—Figuradamente: Amontoado, accumulado. — *Tinha* junto *um grande thesouro.* — «E elle juntou per esta guisa ante dhum anno naquelles castellos tam grande tesouro que era estranha cousa de ver, e este foi o começo do muy gran thesouro que Elrei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 13.—«Nam pedimos celeyros cheos pera muytos annos, porque nos nam digam o que foy dito a aquelle rico de que conta S. Lucas que se glorisua do muyto que tinha junto pera muytos annos, Sandeu esta noyte te pediram conta de tua alma, e teus celeyros, e adegas cheas pera quem ficaram.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

—*Adv.* Juntamente: de uma vez, ao mesmo tempo.—«O lume da Igreja Santo Agostinho, que naceo em Africa na Cidade de Tagasta, no proprio dia que Pelagio naceo em Inglaterra, dando Deos o remedio, junto com o mal que vinha ao Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—*Por* junto; por grosso, por atacado, em grosso.

—*De por* junto; de uma vez, sem individuação de partes.

JUNTOURA, *s. f.* Pedra do pilar, ou parede, que a atravessa de parte a parte do grosso, ficando de fora cabeças, ou porções resultantes, para se embeberem na parede, pegada com ellas.

JUNTURA, *s. f.* Do latim [illegible]. Ponto, lugar onde duas ou mais cousas se unem.

—União. —Juntura *de* [illegible].

—Termo de anatomia. Conjunctura na-

tural de dous ossos; junta, articulação. —«Em a qual costa de terra indo sempre ao longo do dedo index que figuramos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, e dahi tornando per elle acima te a juntura de outro do meio, onde pode ser o Reyno de Cambeja: avera pouco maes ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe gentio.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«E pera se melhor entender esta enseada e costa com os dous cabos e ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo e ajunte com o dedo meminho os dous seguintes quebrandoos tè as primeiras junturas, e aparte o index delles com que farà huma enseada, que he a de Siaõ.» Idem, Ibidem.

JUPATHMA, *s. m.* Nome que no sertão do Brazil, dão os indigenas ao semivulpe, animal americano.

† **JUPITER**, *s. m.* (Do latim *Jupiter*). Nome do chefe dos deuses na mythologia greco-latina. Jupiter, contracção de Jovi-piter, era o céo brilhante e protector.

> O sancta Dona Maria
> D'Ataide, fresca rosa,
> Nascida em hora ditosa,
> Quando *Jupiter* se ria:
> E se ajudar
> Sancta Dona Anna, sem par,
> D'Eça, bem-aventurada,
> Podei-lo resuscitar,
> Que sua vida vejo estar
> Desesperada.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Estas palavrras *Jupiter* dizia,
> Quando os deoses, por ordem respondendo,
> Na sentença um do outro differia,
> Razões diversas dando e recebendo.
> O Padre Baccho alli não consentia
> No que Jupiter disse, conhecendo
> Que esquecerão seus feitos no Oriente,
> Se lá passar a Lusitana gente.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 30.

> Formosa Esposa a léva o amante Esposo
> A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
> De Rhadamanto o Filho: e que avizinha
> Co Platano, que a *Jupiter*, e a Europa,
> Em laço amante, sombreou c'os ramos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Jupiter era considerado como o dador das chuvas, das trovoadas, etc.; d'ahi as locuções: Jupiter *chove,* Jupiter *troveja.*

> Assi se vai passando
> A verde Primavera e o sêcco Estio
> O Outono vem entrando;
> E logo o Inverno frio,
> Que tambem passará por certo fio:
> Ir-se-ha embranquecendo
> Com a fria neve o secco monte,
> E *Jupiter* chovendo
> Turbará a clara fonte
> Temerá o marinheiro a Orionte.
>
> CAM., ODE 9.

—Termo de astronomia. O maior dos planetas conhecidos, e o mais brilhante depois de Venus.

> Bissexto he o anno agora,
> Em Piscis estava *Jupiter*,
> Saturno he de [illegible]
> Quanto natura melhora:
> Bem [illegible]
> Tambem em Piscis a Lua.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

JUPUBA, *s. m.* Ave do Brazil, tambem chamada *cahique encarnado,* posto tenha sómente o espinhaço côr de sangue, e o resto do corpo todo preto.

JUR, *ant.* Vid. Jus.

JURA, *s. f.* Maneira de jurar, empregando palavras baixas. Vid. Juramento.

—Adag.: Jura má em pedra cáia.

JURADIA, *s. f. ant.* Officio, e dignidade de jurado, de almotacel.

—Imposto que pagam os concelhos do termo de Coimbra á camara.

JURADO, *part. pass.* de Jurar. — «O qual foi logo jurado per elRey em o moçafo de sua secta, e per Affonso d'Alboquerque em hum liuro dos Euangelhos, e despois foi jurado per Côge Atar governador d'elRey, e per Raez Nordim: e assi jurarão ambos que recebião em governo o Reyno de Ormuz, e a pessoa d'elRey em guarda pera o seruir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. —«ElRey sentio muito faltar-lhe assim D. Duarte Deça com o que tinha jurado, e não deixou de mandar proseguir na empreza, e despedio o Camereiro môr com ordem, que se fosse ver com o Principe das Corlas pera o meter na liga.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, capitulo 12.

—*S. m.* Individuo, que prestado seu juramento, vigiava, e avaliava perdas e damnos feitos por gados, etc., para os donos serem encoimados, a requerimento do rendeiro do verde.—«Outro sy os ditos Juizes como ouverem recado dos outros Juizes das terras, e Meirinhos, e Jurados, e Vintaneiros, logo aguçosamente vaaõ com companhas de seus Julgados apôs esses, que o dãnno fezerom, e os prendaõ, ou penhorem se merecerem seer presos, ou penhorados, e façam delles comprimento de direito; e se os nom poderem percalçar nos Julgados, em que ham jurdiçom, mandem recado aos Juizes dos outros Julgados, que o prendaõ, ou penhorem, e os enviem presos aos Julgados.» Ord. Aff., liv. 25, § 10. — «Se trabalhe quanto poder de saber se os Rendeiros, ou Jurados nom costrangem os Coimeiros, e se teem com elles aveença feita, ou se a fazem despois das Sentenças, ou porque razão nom levam as cooimas, e assy o digua na Camara; e fazendo o contrario, seja logo privado desse Officio, o dem-no a outro, que faça verdade, e ame a prol communal.» Ibidem, tit. 27, § 23.—Mandamos, que o Arraby Moor tenha Porteiro jurado, que faça as penhoras e eixecuçoões pelas Sentenças e livramentos, que elle, ou seu Ouvidor der: outro sy que elle polos direitos, e rendas, que a seu Officio pertencem, possa mandar penhorar nos bens dos Officiaes das Comunas; e se esses ouverem alguma razom a nom pagarem, que a venham ou enviem mostrar perante elle.» Ibidem, tit. 81, § 33.

—Actualmente: Cidadão ajuramentado que faz parte do jury.

JURADOR, *s. m.* (Do thema jura, de jurar, com o suffixo «dôr»). Que é dado a jurar, que faz juras por vicio e costume.—«Aguçaram suas lingoas como serpentes, e a peçonha que lhes fica no coraçam, ainda he muyto mayor. O quam milhor fora a todos os blasfemadores, arrenegadores, juradores, infamadores, e deshonradores, nascer mudos, ou não nascer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«E quanto aueis de fugir de os pronunciar desacatada e injuriosamente, como fazem os malditos e peruersos juradores, cujas soberbas e agudas lingoas chegam tee o Ceo a cortar pella honra de Deos enchendo sua boca de juro a Deos, Voto a Deos, por Deos, pellos Euangelhos, por nossa Senhora, e santos, ou mintindo, ou jurando verdade vaãmente e sem necessidade.» Idem, Ibidem.

JURAMENTADO, *part. pass.* de Juramentar.

JURAMENTAR, *v. a.* (De juramento). Fazer prestar juramento, obrigar por juramento.

—Juramentar-se, *v. refl.* Conjurar-se, obrigar-se por juramento.

JURAMENTO, *s. m.* (Do latim *juramentum*). Acção de jurar; a formula com que se jura, promette ou affirma, invocando o nome de Deus.—«Achamos per Direito que esta forma do juramento suso dita se deve guardar antre os juizes alvidros, e comprimissarios, asy como he establecido perante os Juizes ordinarios, e deleguados.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 40, § 5.—«E ainda se pode mais dizer, que se alguuma Sentença fosse dada per bem de tal juramento, que se chama em direito necessario, se ao depois fossem achadas alguumas Escripturas pubricas, per que se mostrasse o dito juramento nom ser verdadeiro, em tal caso deve a dita Sentença ser revoguada.» Ibidem, tit. 119, § 3. — «Resistiolhe o Cid, e outros alguns à esta determinaçaõ, lembrandolhe o juramento, e maldiçoens do pay, e o perigo que corria seu estado, confederandose os irmãos ambos; e quando jà naõ viraõ meyo de o tirar da empresa, aconselharaõno, que se congraçasse primeiro com elRey Dom Afonso de Liaõ, e lhe pedisse passo livre por suas terras,

para conquistar as de Dom Garcia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 29.—«Ao fim se tornou a Castella, onde foy recebido com grande aplausso por todos os grandes, e povos do Reyno se naõ foy do Cide, que até lhe naõ tomar juramento sobre o altar de Santa Agueda de Burgos, como naõ fora culpado na morte de seu irmão Dom Sancho, o naõ quiz reconhecer por senhor, nem beyjarlhe a maõ como tal, do que ficou taõ sentido, que andando o tempo buscou occasiaõ com que o desterrar de seus Reynos.» **Idem, Ibidem.** — «Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por cõprazer aos Mouros lhe não dauão carga, e secretamente de noite a dauão às naos de Mecha que alli estauão: a qual cousa elle não podia crer ser mandado por elle Camorij, porque as palavras de hum tal principe não podiaõ desfallecer, e maes quando estauão obrigadas a juramento como elle tinha obrigado as suas a dar carga ás suas naos, e naõ às de Mecha.» **Barros, Decada** 1, liv. 5, cap. 5. — «A nossa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe dauão espaço a se amparar: elles por comprir seu voto e juramento, vendo que o Gentio da terra, e assi alguma gente ciuel os desamparaua, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem á mesquista debaixo do ferro dos nossos ficarão ali todos mortos, e alguns delles em sua companhia.» **Idem, Decada** 2, liv. 1, cap. 6.

> O Conde Priol levava
> A bandeira principal.
> Chegou assi a San Domingos.
> Onde estava o Cardial:
> Benzeo o mui alto Rei
> De benção pontifical,
> E deu logo *juramento*.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Assi a em que elle succedeo, como a de Lopo Vaz de Sampaio, com os autos que Affonso Mexia fez ao tempo que se abriram, em que todos, ou os mais dos Capitães (a que mandava o tal protesto) tinham feito juramento de fazer com Lopo Vaz que lhe entregasse a India, tanto que chegasse de Malaca, e que não consentiriam mais a Lopo Vaz de Sampaio que fosse Governador.» **Diogo de Couto, Decada** 4, liv. 2, cap. 9.—«E as Provisões d'ElRey vieram a mim, a quem havia eu de entregar a India senão a mim, pois della estava de posse, e desta maneira cumpri o juramento que fiz, quando me entregou o Veador da fazenda a India, em que me obriguei a entregalla a Pero Mascarenhas, ou a qualquer outro Governador que ElRey mandasse.» **Idem, Ibidem**, cap. 10.—«ElRey por conselho dos seus lhe aceytou esta condiçaõ, e lha prometteu com juramento solenne, tomado num livro da sua seyta, em que pos a cabeça para ratificação da promessa, que lhe fazia.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 30.—«O' gentes tristes, ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento solenne a honra da Deosa Amida premio rico de nosso trabalho, ouvi, ouvi, ouvi o miseravel que nunca nascera.» **Idem, Ibidem**, cap. 78.

—**Juramento** *assertorio;* aquelle com que se affirma a verdade de alguma cousa presente ou passada, tomando a Deus por testemunha.

—**Juramento** *comminatorio;* o que contem ameaça de alguma pena.

—**Juramento** *execratorio;* o que encerra ou exprime execração contra a propria pessoa que jura, se não affirmar a verdade.

—**Juramento** *falso;* o que se profere com mentira.—«Nacem da Auareza sete peruersas filhas, s. dureza de coraçam contra a misericordia, enganos, falsidades, treyções, juramentos falsos, forças, inquietaçam da alma. E esta derradeyra filha bastaria para que os auarentos despedissem de sua alma a mây, pois que experimentam em si quantas toruações, perplexidades e agastamento.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã**, liv. 1.

—**Juramento** *de calumnia;* o que nas causas civeis, antes da contestação da lide, devem prestar o auctor e o réu, e tambem os seus advogados e procuradores, em como julgam em sua consciencia que usam de boa instancia.

—Termo forense. **Juramento** *decisorio;* o que a parte defere ao adversario para se decidir entre elles a demanda, ou que o adversario defere a quem o citou, para jurar em sua alma.

—**Juramento** *judicial;* o que é prestado em juizo.

—**Juramento** *promissorio;* o que encerra promessa.

—**Juramento** *suppletorio;* o que se exige á parte por haver falta de provas, de testemunhas, ou instrumentos.

JURAMI. Corrupção por Juro a mim.

1.) **JURÃO**, *s. m.* Jurador, o que jura com facilidade.

2.) **JURÃO**, *s. m.* Casa levantada sobre esteios, usada na America, para que nas maiores enchentes passem as aguas por baixo.

JURAR, *v. n.* (Do latim *jurare*). Prestar, dar juramento, declarar por juramento.

—Dizer, prometter alguma cousa por juramento. — «Morto o Emperador Graciano do modo que temos contado, ficou Maximo obedecido em Inglaterra, França, e Espanha, onde poz Regedores da sua mão, e fez que as Legioens que estavão de presidio em differentes lugares, lhe jurassem nova fidelidade, como costumavão fazer na eleição dos novos Emperadores.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 29.

—**Jurar** *bandeiras;* diz-se dos soldados quando prestam juramento de obedecer aos seus superiores.

—*V. n.* Proferir juramento, fazer juras, affirmar com juramento. — «Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos.» **Fr. João Claro, Opusculos**, p. 72.

> Persas feroces, Abassis e Rumes
> Que trazido de Roma o nome tem,
> Varios de gestos, varios de costumes,
> Que mil nações ao cêrco feras vem;
> Farão dos céos ao mundo vãos queixumes,
> Porque uns poucos a terra lhe detém:
> Em sangue Portuguez *juram* descridos
> De banhar os bigodes retorcidos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 68.

> Da qual certo se provava
> Que quem sôbre ella *jurava*,
> Se falsidade dizia,
> Dos olhos logo cegava.
> Vós, que minha liberdade.
>
> IDEM. REDONDILHAS.

> Quando me quer enganar
> A minha bella perjura,
> Para mais me confirmar
> O que quer certificar,
> Polos seus olhos me *jura;*
> Como meu contentamento
> Todo se rege por elles,
> Imagina o pensamento,
> Que se faz aggravo a elles
> Não crêr tão grão juramento.
>
> IDEM, IBIDEM.

—**Jurar** *pela pelle a alguem;* jurar, tirar d'elle vingança; desejar-lhe mal; rogar-lhe pragas. — «Feitas estas philosophicas reflexões, a tia Domingas partiu pela Padaria acima, caminho da cathedral. Os dous acompanhavam-na: Alle hombro com hombro, e Ruy, a quem a esperança de descubrir a sua moura encantada varrera da memoria a procissão, a almuinha e a mulcta municipal, seguia-a a breve distancia, jurando pela pelle ao truão, se lhe servisse de obstaculo ao cumprimento das promessas com que a boa da cuvilheira o havia embalado.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister**, cap. 18.

—**Jurar** *falso;* affirmar com juramento uma falsidade.—«E ainda que aja outros desejos maos afora estes, como he desejo de matar, ou de jurar falso, ou de infamar: todauia porque os homens sam mais inclinados a desejar a molher ou fazenda alhea, por isso soo estes dous se especificaram, e deffenderam com especiaes preceitos, e quaesquer outros maos desejos ficam comprehendidos nos outros preceitos, em que se deffendem os peccados de obra, ou de lingoa.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã**, liv. 1. — «E posto que quando juras certa verdade nam seja peccado mortal, he todauia grauissimo venial, alem do

perigo a que te pões de jurar falso, custumandote a jurar sem necessidade. Mas quando juras mintindo, cometes hum grauissimo peccado mortal de sacrilegio, que de sua natureza he mais graue que furto, ou homicidio.» Idem, Ibidem.

—**Juro-te**; isto é, affirmo-te, protesto-te.

> Sem te pedirem conselho nem nada?
> *Sat.* He tanta a virtude que tenho sobrada,
> Que sempre isto faço e fiz atéqui
> A cada passada.
> *Abel.* Oh! e tu gabas-te e fazes-te sancto?
> *Juro-te,* amigo, que hypocrita es.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«De boa fé te juro, oh Discrição, que sou teu amante, achando-me cheyo de despreso por tua irmãa: A fórma em que elle fez esta declaração deo causa á sua nova amada para lhe responder com grandes risadas, entendendo que o Cavalheiro zombava della.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 28.

—**Jurar** *de;* affirmar, fazer protesto.

> Quando nas mãos do Amor me vi sujeito,
> A razão em mil erros consentindo,
> *Jurei* de nunca mais, em lhe fugindo,
> Sugeitar-me a seu barbaro preceito.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 11 (3.ª edição).

JURDIÇÃO, ou **JURDIÇOM**. Vid. Jurisdicção.—«Despois que per todos for acordado, ou per a maior parte delles, façam chamar o Concelho, e diguam-lhe as cousas quaees som, e o proveito, ou dâpno, que se lhes pode recrecer, assy como se ouvessem demanda sobre sua jurdiçom, ou se lhes filham, ou lhes vaaõ, contra seos foros, e custumes de guisa, que a nom possaõ escusar; e o que por todos, ou a maior parte delles for acordado, assy o façam logo poer em escripto no livro da vereaçom, e dem seu acôrdo á execuçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, cap. 8.—«A este artigo respondemos, e mandamos que os Clerigos casados, que som da nossa jurdiçom, servam como os Leigos; e quanto he aos outros Clerigos, guarde-se aquello, que o direito manda, e for aguisado.» Ibidem, liv. 2, tit. 5, art. 2.—«Outro sy, Senhor, som agravados os vossos Fidalgos dos Prellados, que seus Vigarios lhes citam os Caseeiros, e Lavradores, que venham perante elles, e os fazem andar dapnando o que teem, ainda que sejam das terras, que forom dos Reyx com possissoens, e filham por ello vossa jurdiçom.» Ibidem, tit. 59, § 15.—«E queremos, e mandamos, e defendemos, que nenhuum outro, de qualquer estado, e condiçom que seja, a fora as pessoas, que suso som nomeadas, e ao Priol do Espital, e aos Mestres das Ordens da Cavallaria, e aos d'Alcobaça, nom hajaõ nenhuma jurdiçom Temporal, ou Sagral, Criminal, nem Civil, em nenhum lugar, nem sobre quaeesquer pessoas dos nossos Regnos per nenhuma maneira, posto que lhes per nós, ou per nossos antecessores fosse, ou seja outorgada sob titulo de graça, nem privilegio, nemper outra qualquer maneira, ou figura.» Ibidem, tit. 63, § 9.—«Se o Clериguo he escolar decipolo d'algum Mestre Leiguo, o Juiz Leiguo o poderá costranger, e citar, e ser seu Juiz porque Nós somos seu Juiz, e avemos em elle Jurdição por razão de seu Mestre que he Leiguo.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 30.—«Pero tenho por bem, e Mando, que se alguum mostrar privilegio, per que de Direito deve aver maior Jurdiçom, que esta suso dita, tambem em Feito de Juizes, como de Vigairo, que lhe seja guardado o dito privilegio.» Ibidem, tit. 50, § 4.—«Naceo este excelente Varaõ dentro em Portugal, na Provincia de Entre-Douro e Minho, na nobre Villa de Guimaraens; que quando o não fora tanto por sua grandeza, e antiguidade, bastantes condiçons eraõ para o ser, dar á Igreja o primeiro Papa que teve Espanha, e a Portugal, o primeyro Rey que o izentou de Jurdiçaõ estranha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«Este Mouro foy o mais poderoso Rey, que ouve naquella Cidade, e que mais lugares povoou que nenhum outro; estendiase sua jurdiçaõ desde a corrente do Douro, entre os Rios Tavora, e Vouga: de maneira, que do Occidente, e Norte era o Douro limite.» Ibidem, liv. 7, cap. 28.—«Dos primeiros Alcaydes que acho em Portugal com titulo e jurdiçaõ suprema por estes tempos he Alboacen Iben Albamar, neto de Taris, filho daquelle Mahamer Alhamar, que Abdalaziz deyxou por Governador de Coimbra, e sua Comarca.» Ibidem, cap. 7.

JURECONSULTO. Vid. Jurisconsulto.

JURGAR, *v. a.* (Do latim *jurgari*). Altercar, pelejar, contender de palavras.

JURGIO, *s. m.* (Do latim *jurgium*). Demanda, litigio, disputa, debate, altercação.

JURI, ou **JURY**, *s. m.* Termo de Jurisprudencia. A corporação dos cidadãos que podem ser jurados, e que tem a seu cargo determinar e declarar o facto, ficando reservada aos juizes a designação da pena que a lei marca para a punir.

JURIDICAMENTE, *adv.* (De juridico, com o suffixo «mente»). De modo juridico, em fórma juridica, segundo os principios de direito.

— Em termos proprios e rigorosos de direito, em linguagem legal.

JURIDICO, *adj.* (Do latim *juridicus*). Diz-se do que é conforme aos principios de direito.—«Foi bastantemente erudito nas artes liberaes, e teve conhecimento de leys e decisoens juridicas, tratando em todas estas materias com louvor dos que nellas tinham muito conhecimento.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.

JURISCONSULTO, *s. m.* (Do latim *jurisconsultus*). O que é versado na sciencia das leis, que faz profissão de direito e de aconselhar.

> Sabio *Jurisconsulto*,
> Da Justiça esplendor, freio do insulto,
> Em cuja mão rectissima descança
> Todo o equilibrio da legal balança:
> Se o justo ministerio,
> Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
> Em tão importantissimo negocio,
> Vos permitte algum ocio,
> Porque nem sempre é vicio
> Suspender o exercicio.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 236 (3.ª ediç.)

JURISDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *jurisdictionem*). Poder legal, auctoridade de applicar as leis, de conhecer dos delictos, crimes, infracções a ellas.—«Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos, que o Infante dom Henrique leuou na conuersaõ, e conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio e jurisdição dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.

— Termo de algum logar ou provincia.

— Alçada, territorio, extensão de logar em que um juiz tem poder, jurisdicção.

— Extensão, latitude até onde chega a auctoridade ou poder de alguem.

— Jurisdicção *delegada;* a que um magistrado póde exercer em logar de outro por commissão, e sobre um dado assumpto, e por tempo determinado.

— Jurisdicção *forçosa;* a que tem o juiz ou superior, a respeito de seus subordinados.

— Jurisdicção *ordinaria;* a que por lei e direito exerce, universal e perpetuamente o superior, sobre os seus subditos.

— Jurisdicção *voluntaria;* a que o juiz emprega para com aquelles que voluntariamente a querem, sujeitando-se á sua deliberação ou sentença em alguma causa.

— Figuradamente: Poder, influencia, força, auctoridade.

— Jurisdicção *contenciosa;* a que se exerce na decisão das demandas, e causas civeis ou crimes, pelos juizes e tribunaes dos diversos fóros.

— Jurisdicção *graciosa;* a que o soberano ou seus deputados exercem, concedendo graças, dispensações, isenções das leis ordinarias.

— Jurisdicção *alta;* o mero imperio.

JURISDICCIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *jurisdictionem,* com o suffixo «al»). Que é pertencente a uma jurisdicção, que diz respeito á jurisdicção de juizes, tribunaes, etc.

JURISPERITO, *s. m.* (Do latim *jurisperitus*). Homem perito nas leis, no direito.—«E o que daqui se segue he, que semelhantes Astrologos, sobre offenderem

gravissimamente a Deos com os sabores da Heregia, e da infidelidade, estejam continuamente pella triplicada garganta do Cerbero, a vomitar mentiras, e a escupir escandalos; como ingenuamente affirmaõ huma copioza sylva de Doutores, Theologos, Jurisperitos, Philosophos, Medicos, Historicos, e Astrologos Christaons, os quais laboriosamente compilou D. Francisco de Torreblanca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 561.

JURISPRUDENCIA, *s. f.* (Do latim *jurisprudentia*). A sciencia do direito e das leis.

JURISPRUDENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Jurisperito.

JURISTA, *s. m.* Homem versado na jurisprudencia.

— O que tem juro ou direito a alguma cousa.

— *S. 2 gen.* A pessoa que dá dinheiro a juro, usurario.

— Actualmente, chamam-se juristas os possuidores de inscripções do credito publico.

JURO, *s. m.* (Do latim *juris*). Jus, direito.—«De maneira que he cousa manifesta de juro natural, que deuemos de apartar algum dias, ou horas, pera cuidar no Senhor Deos que nos criou, e honrarmos com sacrificio, e com algumas sanctas cerimonias.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Depois que desta maneira adorou a Deos eterno, se passa a louuar a sancta Madre de Deos e Raynha dos Anjoos, aa qual de juro estaua deuida a segunda estação, e lhe offerece huma tal cantiga dizendo, Bemauenturada es sagrada Virgem Maria, e dignissima de todo o louuor, por quanto de ti nasceo o sol da justiça Christo nosso Deos.» Idem, Ibidem, liv. 2.

— *Senhor de* juro; o que não é de mercê, em vida do doado.

— O lucro que se dá pelo uso do dinheiro, além do pagamento do principal, ou capital; usura, ganho, interesse.

— *Trazer o juizo a* juro; andar muito distrahido.

— *Padrão de* juro; de tença perpetua, e não vitalicia, que se cobra no erario por mercê do rei.—«Umas ha d'estas appetitosas, e que por um honifrate venderão um padrão de juro da camara. E' defeito que comprehende não só as grandes senhoras (antes n'ellas menos perigoso, e mais desculpado) mas até á gente de pequena condição.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Loc. fig.: *Não tenho vida de* juro; a vida é precaria.

JURUBACA, *s. m.* Termo asiatico. Vid. Interprete.

JURUCUÁ DO BRAZIL, *s. f.* Especie de tartaruga, a maior que se conhece.

JURUPANDO, *s. m.* Especie de embarcação da Asia.

JUS, *s. m.* (Do latim *jus*). Direito. Vid. Juro.

JUSANO, ou **JUSÃO**, *adj. ant.* De juso, de baixo.—*Louredo de* jusano.

JUSANTE, *s. f. ant.* Vasante, baixamar.

—Loc. adv.: *A* jusante, opposto a *montante*.

JUSO, *s. m. ant.* O baixo.

—*De* juso; debaixo.

—*A* juso; abaixo.

JUSSÃO. Vid. Jusano.

JUSTA, *s. f.* Combate singular de homem a homem a cavallo e com lança, usado nos tempos antigos.

—Torneio, jogo a cavallo, em que os cavalleiros mostravam a sua destreza no manejo das armas.—«Primalião arrancou da espada e embraçando o escudo se veio contra D. Duardos, dizendo: Dom cavalleiro, agora quero ver se na batalha das espadas vos irá tão bem como na justa das lanças.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.—«D. Duardos o recebeu com outro encontro de que o fez vir ao chão, pesando-lhe daquellas justas, porque depois que ouviu nomear Vernao, bem lhe pareceu que os outros não podiam deixar de ser pessoas com quem tivesse alguma razão ou amizade, temendo o perigo em que os já esperava.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«E traz estas palavras começou soltar outras tão elevadas em sua pena, que transportado de todo, caminhava sem saber pera que parte, como homem que de nada se lembrava: mas tornado em seu acordo viu perto de si uma ponte, que atravessava um grande rio, no meio della um cavalleiro apercebido de justa, armado d'armas de branco e encarnado com ondas de prata, no escudo em campo pardo um touro branco, e estava á pratica com outros tres, que queriam passar, e não lho consentia.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Mas como amor ás vezes pode pouco com quem o não conhece, inda que este cavalleiro em seu nome dava aquelle encontro, nem fez mais damno em Floriano que rachar a lança em alguns pedaços, e elle veio ao chão tão descontente do fim da justa, como estava confiado no principio della.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«E posto ainda a este tempo recresciam cavalleiros e o imperador os mandou tornar, não querendo que houvesse mais justas, por ser tarde e Albayzar estar cansado.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Antes vendo que o escudo, que aos juizes offerecera, não trazia vulto, nem nome de ninguem, recusou a justa segundo a postura, que tinha posta.» Idem, Ibidem, cap. 84.—«Albayzar, posto que a honra da batalha fosse sua, a victoria não foi tão barata, que lhe não custasse muitas feridas, de que esteve em cama alguns dias, nos quaes não houve justas nem batalhas. Sendo neste tempo visitado muitas vezes do imperador.» Idem, Ibidem.—«O primeiro dia, depois de sua saude, justou com Flamiano e Rocandor, que ao presente estavam na corte: succedeu-lhe tambem a justa, que cada um de seu encontro lançou por terra.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«Diz a historia que Albayzar, soldão de Babylonia, tres dias depois das justas d'antre elle e o cavalleiro do Salvage, tomando licença d'el-rei e rainha de Hespanha, despedido das damas e de alguns amigos, se poz no caminho de Constantinopla acompanhado de dous escudeiros, que lhe levassem as armas.» Idem, Ibidem, cap. 131.—«E porque este errára o encontro e lhe ficára a lança inteira, um escudeiro de Floramão a deu a seu senhor, e com ella fez ao terceiro vir ao chão com seus aparceiros. O primeiro, descontente de seu acontecimento, quiz na batalha das espadas satisfazer a quebra da justa.» Ibidem, cap. 137.

—Figuradamente:—«Pois inda achareis outros esquadrinhadores de amor, mais especulativos, que defenderão a justa por não emprenhar o desejo; e eu (faço-vos voto solemne) se a qualquer destes lhe entregassem sua dama tosada e apparelhada entre dous pratos, eu fico que não ficasse pedra sôbre pedra: e eu ja de mi vos sei confessar que os meus amores hão de ser pela activa, e que ella ha de ser a paciente, e eu agente, porque esta he a verdade.» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 2.

—*Ir contra outrem de* justa; encontral-o com a lança em riste.

—*Pl. ant.* Justas; pequenos vasos para deitar vinho aos convidados; de vidro, prata, ouro, etc.

JUSTADOR, *s. m.* (Do thema justa, de justar, com o suffixo «dor»). O que entra em justa.

JUSTAMENTE, *adv.* (De justo, com o suffixo «mente»). Com justiça, conforme o direito.—«Estay vos outros aparelhados porque nam sabeis quando vos ey de chamar. E o sabedor diz, Antes da morte procura viuer justamente, porque passada esta vida, nam sera possiuel fazeres cousa em que mereças. E o Senhor diz, Vira a noite, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem poderaa trabalhar e merecer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. —«Todas estas cousas, com o portatil candieiro que Deos mandou fazer de finissimo ouro, pódem fazer o homem templo do Senhor, templo he seu, se tem altar, arca, mesa, e candieiro, deue ter altar donde offereça justamente, e justamente diuida, e este altar em que ha de offerecer, ha de ser o coração.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 84.—«Ella affligida, e queixosa justamente, tomou seus criados, e foi-se onde elle jogava; viu-a o pai, e com grande sobresalto lhe perguntou que que-

ria d'elle em tal logar?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Eu fiquei taõ obrigado ao que vi, como justamente devia á sua formozura e para que fosse por diante o meu engano, e o seu fingimento, alcancei falarlhe, e conhecer o preço de seu entendimento, que respondia ao que mostrava sua formozura.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 203.

— Figuradamente: Exactamente, tal qual, sem mais nem menos.—«Esperastes?—perguntou o chanceller á corpulenta personagem que entrara. — Pouco. Cheguei agora. Abrindo devagarinho a porta, ainda ouvi as ultimas palavras de el-Rei. Creio que falava ácerca de Alle. —Justamente. Podeis mandá-lo apresentar ao alcaide dos donzeis.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

JUSTAPOSIÇÃO. Vid. Juxtaposição.

JUSTAR, *v. a.* Ajustar calçando.

— *V. n.* Entrar, pelejar, combater na justa.—«Floriano, que só com os cavalleiros de Florenda ficava justando, fez tanto, que em pequeno espaço derribou oito delles, cada um de seu encontro, e alguns maltratados; e porque neste lhe quebrou a segunda lança, esperou té ver o que Florenda mandava que fizesse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 67.—«De maneira que aquelle dia nem ao segundo, terceiro e quarto não justou com ninguem, que todos esses dias se gastaram em fazer escudos e debuxar damas tiradas pelo natural.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«O primeiro com que justou foi Radiarte, que servia Lucenda e veio ao chão do primeiro encontro e seu escudo se pos com os outros.» Idem, Ibidem. — «O dia que Albayzar chegou não houve quem justasse com elle, por ser tarde: no outro, em saindo o sol, já a porta da palliçada, que sempre estaua feita pera as batalhas, estavam alguns cavalleiros armados, desejoso cada um de ser o primeiro, que se provasse com Albayzar pera ganhar os escudos, cousa em que se tamanha honra ganhava.» Idem, Ibidem.—«Dom cavalleiro, agora quero saber de vós porque via a senhora Targiana vem em vossa companhia, e depois se comigo quereis justar apresentai escudo e entrareis no campo.» Idem, Ibidem, cap. 89. — «Dizer-vos meu nome tanto d'ante mão, disse o das Donzellas, não o farei por nenhum preço; tornar a justar é cousa que faço contra minha vontade, mas fal-o-hei por satisfazer a vossa.» Idem, Ibidem, cap. 127. — «Então, dobrando algum tanto sua condição, se presentou ante ella com um giolho no chão, dizendo: Senhora, a côrte de Hespanha, estando eu de caminho pera esta, chegou um cavalleiro acompanhado de nove donzellas, e justou com os principaes daquella terra, e venceu a todos.» Idem, Ibidem, cap. 131. — «Mas como quereis que cuide que de os padecer vos fica algum contentamento se nada me respondeis? Ditas estas palavras, se foi ao posto; e porque tudo não sejam encontros que enfadam a quem os ouve, justou com cinco cavalleiros, que já por cançado cuidaram que algum o vencesse; por essa razão sairam dous alem do ordinario, s. Alter de Frisa, Dridem de Berdeos, Galter d'Ordunha, Danoes de Picardia, Ricar de Tolosa.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«Este imigo não era como os passados, tinha outra força, outro animo differente dos que alli justaram os dias d'antes; por esta razão o cavalleiro do valle não fez o que desejou, cada um acertou o encontro, nenhum ficou tão inteiro, que deixasse de perder os estribos e estar em condição de cahir: tomadas outras lanças correram a segunda vez, que como já fosse com impeto dobrado depois de as rachar, se toparam dos corpos de sorte, que ambos vieram ao chão. Idem, Ibidem, cap. 145.—«O cavalleiro da Dona virando as redeas ao cavallo, depois de se concertar na sella, se tornou onde ella estava, e virando-se contra Albayzar, disse em voz alta: Agora que estou fóra de toda a obrigação e da postura com que se estas justas fizeram; digo, que se vós, senhor Albayzar me derdes lanças e licença aos vossos, que justarei té a noite, ou em quanto tiver alento este cavallo.» Idem, Ibidem, capitulo 161.

JUSTEZA, *s. f.* Exacção, igualdade. — Justa igual; correspondencia de alguma cousa.

JUSTIÇA, *s. f.* (Do latim *justitia*). Virtude que consiste em dar a cada um o que lhe pertence.—«Quanto maior obrigação será a do rei, que alem de estar na mesma quanto a si, está na de todo seu povo, que só pera correger e emendar lhe foi dada tão alta superioridade, e não tão somente no governo da justiça e paz a d'occupar o mais do tempo, corregendo as obras alheias, mas inda as suas hão de ser taes, que nellas tomem exemplo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 98.— «Porque esta he a summa de toda a sanctidade, e justiça, e bondade, sem a qual ninguem se pode chamar bom. Por esta he renouada nossa alma á imagem de Deos, e feyta criatura em christo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«O sol da justiça, e bõdade he aquelle que primeyramente cõ seus rayos vay visitar aquelles que estam em treuas de culpas, e sombra de morte: porque doutra maneyra nunca tornariam ao lume. Elle he o que vay buscar seus enemigos, e reueis a sua ley, e lhe vay offerecer perdão, e rogar cõ elle.» Idem, Ibidem, livro 2.—«Alegrayvos com os que se alegram: choray com os que choram. Finalmente, pois que a noite he ja passada, e ja apareceo o sol da justiça, Iesu Christo nosso Senhor: despidamos de nós todas as obras de treuas.» Idem, Ibidem. —«A primeira, porque estando para o Oriente o paraiso, quando oramos olhemos para a parte dõde sahimos, pedindo a Deos a patria em lugar do desterro, pois tanto melhor que o desterro, he a patria; a segunda, porque como do Oriente começa a mouer o Ceo, e aquella parte he do mundo a mais excellente, olhemos para ella dando a Deos a melhor parte, pondo a alma no diuino Sol da justiça, e os olhos do espirito no excellentissimo espirito de Deos.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 24.

— Attributo de Deus, pelo qual regula todas as cousas, com a maior rectidão possivel. De ordinario toma-se pela disposição recta, com que elle castiga as culpas.

Anjo. A *justiça* divinal
Vos manda vir carregados,
Porque vades embarcados
Nesse batel infernal.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Contra este bem auenturado Reyno trazem cõtinua guerra os filhos deste mundo, soldados do demonio, porque entregarão suas almas a outro Rey que nellas reyna, viuendo segundo as leyes da carne, do mundo, e do demonio, que sam (como diz sam Ioam) cobiça de deleytes, cobiça de honras, cobiça de riquezas, os quaes nunca entraram no reyno de Deos: porque em sò aquelles em que o Senhor aqui reynar por sua graça, e justiça, reynarà despois desta vida por gloria.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Temo a justiça Divina, que me ha de pedir conta de meus peccados. Eu escolho por remedio pedir a Deos me conceda espaço de verdadeira penitencia. Devo tal, e tal restituiçaõ: naõ a guardemos para os herdeiros: e que sey eu o que elles faraõ? Lembra-me tal, e tal peccado que naõ confessei: na primeira occasiaõ os cõfesso.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 23. — «Eis-aqui está, o que tornou a crucificar vosso Filho: Eis-aqui a mais abominavel, e ingrata creatura de quantas a terra sustenta, e o Sol cobre: nem o posso, nem o quero negar: Confesso minha maldade: nenhuma disculpa tenho, que allegar diante de vossa justiça: minha culpa, minha culpa, minha maxima culpa.» Idem, Ibidem, pag. 43. — «Omnipotente Eterno Deos, eu vos offereço, consagro, e dedico todas as obras, e trabalhos, que vosso dilectissimo Filho, e meu Senhor Jesus Christo obrou, e padeceo por vossa gloria, e nossa salvaçaõ: aplaquese vossa justiça com o sacrificio desta

Hostia purissima, santissima, e preciosissima.» Idem, Ibidem, pag. 49.

— Uma das quatro virtudes cardeaes, pela qual somos obrigados a conformarnos com a suprema justiça e vontade de Deus.

— Razão, o que é justo: o bom direito. — «Tratouse tambem do juramento dos grandes, e depois de lidas, e ponderadas as forças delle, se declarou, que não tolhia requerer cada qual sua justiça em fórma ordinaria, contra os filhos de Ervigio em caso que tivessem alguma fazenda usurpada, ou mal acquirida, porque a tenção delRey não fora outra, mais que atalhar a semrezoens e violencias que se podiaõ fazer a seus filhos, depois de seus dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

> A vós fez seu guardador.
> E não, Senhor, pola renda:
> Outro vos reja a fazenda,
> Porque o vosso lavor
> Na *justiça* so entenda.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tambem naõ está a duvida na justiça, que o mesmo Evangelista teve para riscar do seu Evangelho, e do Cathalogo da geraçaõ de Christo a estes tres Reys, mais que a outros.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 313. — «Cada rua destas nobres tem seu Capitaõ, e quadrilheyros que rondaõ a quartos, e a cada dés dias saõ obrigados a irem dar relaçaõ á Camera de que passa nellas, para os Ponchacis, ou Chaens do governo proverem no que succedeu, conforme a justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 107.

— Execução do que exige o direito e a razão; execução do que as leis prescrevem. — «Isto sentio tanto Lopo Vaz, que se lhe mandou queixar, e dizer, que aquillo não eram pregões, senão diffamações: que quem tivesse delle queixas, não tinha necessidade de o espertarem com trombetas pera requerer sua justiça.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 6.

— Pena, castigo publico.

— Tribunal, juiz, auctoridade judicial. — «Outro sy mandamos aos ditos beesteiros do conto, que assy forem feitos, e de novo fezerdes, sejam aguardados, e compridos bem, e compridamente seos privilegios, que lhes per Nós som dados per a guisa, que em elles he contheudo: com tanto que elles, e cada huum delles dem as maãos das aguias em cada huum anno ao nosso Almuxarife, ou aas nossas Justiças, como per Nós he mandado.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 68, § 37.—«Respondem esses Procuradores, que praz a ElRey, que essas Cumunidades, que dem as dizimas; e que as nom mantem, nem mantera, que as nom paguem, e que a elle praz, que as dem; e que os Bispos, e os outros Prelados uzem de sua justiça contra aquelles, que as nom quiserem dar.» Ibidem, livro 2, titulo 2. —«A este artigo respondemos, e mandamos que os nossos Corregedores, e justiças vejam as Cartas suas, que os Prelados, e Clerigos ouverom delle, e as compram, como em ellas for contheudo; senom que Nós lho estranharemos nos corpos, e nos averes, como aquelles, que nom guardam mandado de seu Rey, e Senhor.» Ibidem, tit. 6, art. 34.—«E damos licença a qualquer do povoo, que possa acusar os ditos Juizes, e Justiças, que forem negrigentes em o fazerem saber aa nossa mercee; e aquelles, que os assy acusarem, ajam a meetade da dita pena, e a outra seja pera arca da piedade.» Ibidem, tit. 22, § 22.—«A esto diz ElRey, que se os citarem nos casos, em que he sua jurdiçom, que lho nom soffrerá, porque torvam em ello a sua jurdiçom; e que porende quando tal cousa acontecer, que se acorraõ a elle, ou aas suas justiças, e lhes mostrem sobre que os citam e se acharem, que os citam sobre cousa, de que a jurdiçom a elles nom perteença que lhes poerá em ello remedio.» Ibidem, tit. 59.—«E porem Mandamos a todalas nossas Justiças, que o façaõ assy pobricar, e apreguoar, e comprir, e guardar sem nenhum embarguo, se naõ sejam certos que lhe será estranhado gravemente: e al nom façades: Damte em Santarem, cinquo dias do mês de Março: ElRey o mandou: Fernam de Affonso a fez: Era de mil e quatrocentos cincoenta e dois annos.» Ibidem, liv. 4, tit. 3, § 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> Nesse deserto apartado
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que dissesse: Por ousado.
>
> CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

—«Deixou por regimento a D. Joaõ Henriques que residisse na Cidade da Cota: nomeandolhe por Ouvidor pera correr com a justiça a Rafael Corvinel, e o cargo de Alcaide mór da Ilha proveo em Fernaõ de Carvalho, que havia de residir na Cidade de Columbo, assentado por conselho de todos os Capitaens que se cercasse toda à roda o mais depressa que pudesse ser, deixando logo pera isso officiaes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 18.—«Dizia um em tal caso a sua mulher: Senhora, hei vos de levar a casa de vosso pai, e heide demandal-o por justiça, que me dê minha mulher; e perguntando ella porque, respondeu elle: Porque vós não sois minha mulher, senão meu marido.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «D'antes, o juiz era o pae do opprimido, o tribunal o abrigo do innocente, a justiça o nervo do imperio gothico.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

—Justiça *de Deus!* Sorte de imprecação, com que mostramos que uma cousa é injusta, e com que pedimos a Deus que a castigue.

— Justiça *moral;* virtude moral que faz com que demos a cada um o que é seu.

—Justiça *original;* a innocencia e graça com que Deus creou nossos paes.

—Justiça *universal;* a que abrange todas as virtudes.

—*Fazer* justiça; dar a cada um o que lhe é devido, tratal-o segundo o seu merecimento; e punir, castigar segundo as leis.—«E quando lh'a negasseis, será forçado vingar-se, por força, da justiça que lhe não fizerdes por vontade; e é que todavia lhe entregueis ou mandeis entregar o cavalleiro do Salvage, pera delle mandar determinar segundo seu maleficio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

> *Cor.* Esteis muito arama
> Senhora Brizida Vaz.
> *Briz.* Ja siquer estou em paz,
> Que não me leixaveis lá.
> Cada hora encoroçada,
> *Justiça* que manda fazer.
>
> [illegible]

— «As obras sem Deos são fabricadas do Demonio, e o que elle fabrica, he o que nos destroe, tudo o que se faz sem razaõ, se faz sem Deos, porque elle he a summa razaõ, quem não faz justiça, não anda com o Senhor, e quem não anda com o Senhor não o leua elle para si, não porque não morra na terra, mas porque o não leua para o Ceo.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 145.

—*Recorrer á* justiça; chamar a juizo, mover, intentar um pleito.

—*Pedir* justiça; recorrer ao juiz, soberano, etc., para que faça justiça; pedir o que é de razão e de direito.—«Não quizera, disse o imperador, que pedindo-me justiça, fora com ameaços; porque ainda que tivesse vontade de a fazer, esses medos m'a estorvariam; quanto mais que eu não tenho que elle por nenhuma via tenha justiça no que pede.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «Vendo o Visorey as cartas, praticando aquelle negocio com os Fidalgos velhos, assentáraõ que ElRey pedia justiça, e razaõ, e que o satisfizessem naquelle particular, e que se désse a Jordaõ de Freitas outra cousa. Com isto determinou o Visorey de mandar outro Capitaõ, e elegeo pera isso D. Gar-

cia de Menezes filho do Craveiro, que com elle tinha vindo do Reino.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14.

—Termo de historia. Justiça *maior de Aragão*; magistrado supremo de Aragão, que julgava soberanamente n'aquelle reino.

—Termo forense. Justiça *attributiva;* a que da a cada um o que lhe é devido, por obsequio, gratidão, humanidade, etc.

—Justiça *commutativa;* a que regula a igualdade ou proporção que deve haver entre as cousas, quando se dão umas por outras.

—Justiça *distribuitiva;* a que distribue os premios e castigos, conforme o merecimento de cada um.

—*Ter* justiça; ter acção, direito, razão.

> Mas na India cobiça e ambição,
> Que claramente põe aberto o rosto
> Contra Deos e justiça, te farão
> Vituperio nenhum, mas só desgosto.
> Quem faz injuria vil e semrazão
> Com forças e poder em que está posto,
> Não vence; que a victoria verdadeira
> He saber ter *justiça* nua e inteira.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 58.

—*Pôr-se em* justiça *com alguem;* requerer justiça perante elle.—«Pero Mascarenhas como tinha cobrado mais algum alento com as esperanças que aquelles Fidalgos lhe deram, começou a miudar os requerimentos com o Governador sobre se pôr com elle em justiça, e algumas pessoas que lhos deram mandou prender.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 8.

—Justiça *real;* a que é administrada pelo soberano.

> Olha as casas dos negros, como estão
> Sem portas confiados, em seus ninhos,
> Na *justiça* real e defensão,
> E na fidelidade dos visinhos.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 94.

—*Tribunal de* justiça; casa onde se reunem os juizes e desembargadores, para sentenciarem e desembargarem as causas, demandas, etc. — «Os tribunaes de Justiça de todas Cortes justificam os terriveis effeitos que se tem visto em todas ellas, pelo engano de uma Physionomia, e pela falsidade de huma Escriptura que pareceo verdadeyra. *Que diremos de Tribellio?* Pondera Valerio Maximo ibid. C. 15.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 76.

—*Ministro de* justiça; ministro encarregado dos negocios de justiça.—«Ao que alludia um cortezão, que, pegando-se o fogo em casa de um ministro de justiça pouco escrupuloso, ia dizendo pelo caminho: acudamos, senhores, á nossa fazenda, que se nos queima.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Officiaes de* justiça; diz-se dos empregados inferiores de justiça.—«Mas não se passou muyto espaço sem verem o desengano de sua imaginação, porque estando entre si confirindo a duvida, e Sisinando posto em oração aguardando a hora desejada, entrarão os officiaes da justiça, e com espantoso rigor o tirarão do carcere, sem lhe darem lugar a se despedir dos que ficavão nelle.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

—Loc. adv.: *De* justiça; justamente, como é devido. — «Como diz Santo Augustinho, Estando em rigor de justiça, ouueramos de soffrer trabalhos eternos, pera alcançar descanso eterno, padecer eternas penas, pera receber eterna bemauenturança. Mas porque se o trabalho fora eterno, nunca chegaramos ao descanso, ordenou a diuina misericordia que o trabalho e tribulação fosse temporal.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Demaneira que o tempo que os homens mereciam ser todos lançados no inferno, ouuindo que mandava Deos hum Anjo a fazer huma certa diligencia às terras, nam se podia presvmir senam cousa de justiça e castigo: especialmente porque ja das outras vezes tinha mandado Anjos à terra a fazer grande estrago e mortandade nos homens.» Idem, Ibidem, liv. 2.

—*Ser* justiça; ser justo. — «E o que alguns dizem, por se quererem escusar, que posto que me tivesse nomeado primeiro ElRey, que me tornava agora a revogar, tal não foy, porque ElRey ainda que tudo possa, e he seu, nunca faz senão o que he justiça, como se vê de huma Ordenação do primeiro livro, capitulo setenta e seis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.

—Adagio: Justiça, mas não por minha casa; isto é, todos desejam que se castiguem os delictos, mas não quando elles são os culpados.

JUSTIÇADOR, *s. m.* O que castiga; executor de justiça.

JUSTIÇAR, *v. a.* Castigar, impondo a pena afflictiva da lei.

—Executar a lei.

JUSTICEIRO, *adj.* (De justiça, com o suffixo «eiro»). Que observa e executa com severidade as leis.

—Que é propenso a castigar, que pune com rigor os delictos.

JUSTIÇOSO, *adj.* (De justiça, com o suffixo «ôso»). Que faz justiça e razão.

JUSTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *justificationem*). Acção e effeito de justificar ou justificar-se; de fazer ou fazer-se justo o peccador por meio da graça divina, e da contricção.—*Os Sacramentos são os instrumentos de alcançar* justificação.—«Pode a muyta justificação desta embaixada, mover o animo de Leovigildo, a que suspendesse o ardor, e corrente de suas vitorias, e assentando pazes por algum pouco tempo, se tornou a retirar de Galiza. Com esta brevidade conta o Abade Joaõ esta guerra sem dizer as particularidades, e dependencias della, que sem duvida, serião dignas de muyta lembrāça, se o tempo no las não roubara da memoria.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16.—«A qual doce tranquilidade e segurança ninguem pessue, senam despois que sae do captiueiro dos peccados, e recebe a graça da justificação. E por isso este Reyno he escondido, porque ninguem o conhece, senão quem dentro em sua alma o tem e goza.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutriña Christã, liv. 1. —«A qual (como diz o Apostolo Sam Paulo) consiste em crer que Iesu Christo crucificado he natural e vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da Virgem Maria, e deu asi mesmo em redempçam por nosoutros, e nos lauou de nossos peccados por seu sangue, e sendo nòs de juro por via de nosso nascimento natural, filhos de ira, de condenaçam, e imigos de Deos, nos reconciliou com seu padre, entregandose à morte por nossos peccados, e resurgindo pera nossa justificaçam, e por sua graça e merecimentos, ficamos gratos, e aceitos a elle.» Idem, Ibidem. — «Pois se hum Job, se hum David, se hum Paulo, e hum Agostinho, nem a innocencia os segura, nem o perdaõ os justifica para consigo: que certeza da justificaçaõ, ou que segurança poderá nunca ser a minha. Que direi eu miseravel?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 337.

—Prova convincente de alguma cousa, tudo o que justifica o procedimento de alguem. — «Sendo pois esta Christãa casada com outro Malavar honrado, por nome Jacob mancebo de boas partes, de quem jà tinha tres filhos, o inquietou o Demonio com huns ciumes sem fundamento, de maneira, que não bastando satisfaçoens da mulher, nem justificaçoens que lhe deu, tomou por ultimo remedio, compurgarse por ferro quente.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«E poem logo exemplo da esmola e oraçam. Donde se colhe que dar esmolas, e orar são actos de justiça, e assi todas as otras bõas obras. Tomase tambem justiça, pola justificaçam, quando pella diuina misericordia hum homem de impio peccador he feito justo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

—Termo forense. Prova, titulo, acto com que se prova a verdade de um facto, com que um delinquente se justifica.

—Termo de imprensa. Comprimento das linhas no componedor.

—Justificação *da moeda;* exame, avaliação, e reducção legal, aos seus justos valores, considerados os quilates, e dinheiros de ouro, ou prata, e a liga que ha n'ellas, e o peso de cada uma.

—Justificação *da matriz;* acção de a pôr na medida em que deve estar.

JUSTIFICADAMENTE, *adv.* (De justificado, com o suffixo «mente»). Conforme a justiça, as leis, o direito.

JUSTIFICADO, *part. pass.* de Justificar.—«Pessoas ha hi tam fingidas que se prezam de enlearem as outras, e polas enganarem enganam a si mesmos, e trazem a verdade mal rebuçada, e de quem sente he hi entendida; vendem suas tenções por justificadas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 51 (ediç. 1872).

> Lava-me, fonte sem fim,
> Olha que a ti so me vim,
> E minha alma a ti se queixa.
> A ti so, Senhor, pequei,
> Ante ti fiz a maldade,
> Justifica-me, gran Rei,
> Que podes mudar a lei
> De justiça em piedade:
> E serás *justificado*
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«E sendo mortos por rezam de nossas culpas e peccados, e pello peccado original em que nascemos, e que herdamos de Adam nosso primeiro pay, e por virtude do seu sangue nos auiuentou e resuscitou, restituindonos à vida espiritual da alma, dandonos sua graça por virtude de seus sacramentos, de cuja graça, e de cuja morte e paixam e merecimentos, depende todo o valor de nossas obras, e penitencias, por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, e por ella somos justificados, e limpos de nossos peccados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Considera quam rezoado, quam justificado he este mandamento, Amaras teu DEOS de todo teu coraçam: Ha cousa mais justa? ha cousa mais deuida? ha cousa mais proueitosa, mais honrosa, ou mais deleitosa?» Idem, Ibidem.—«E quando della saymos, resurgimos cõ o mesmo Christo em vida espiritual, e homens nouos lauados, e justificados, e feytos semelhantes a Deos, reformados, e quasi de nouo criados aa imagem, e vontade de Deos, liures de toda culpa, e pena que se então partissemos desta vida antes de cair em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entrariamos na gloria, e bemaventurança.» Idem, Ibidem. — «Pequei diante de vossa presença, diante de vossos olhos cometi a maldade, para serdes justificado em vossos juizos, e sairdes vencedor.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 42.—«Grande desatino! Justificado estais, se me quizerdes condenar: *Malum coram te feci, ut justificeris.* Mas, oh meu Deos, já que eu fechei olhos para vos offender mais atrevido: fechai vós os vossos, para me perdoar mais misericordioso.» Idem, Ibidem, pag. 91. — «A verga de ferro em que se poem o gallo, significa o recto sermaõ do Prégador, porque naõ ha de fallar apaixonado, segundo o espirito flexiuel do homem, mas justificado segundo o recto espirito de Deos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 55.

JUSTIFICADOR, *s. m.* (Do thema justifica, de justificar, com o suffixo «dor»). Que justifica, ou diz os meios de alguem se justificar.

—Termo de imprensa. Official que faz a justificação dos caracteres, e instrumento com que estes se justificam, nas fundições de typo.

JUSTIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de justificar). Que justifica.

—*Graça* justificante; que faz com que o peccador se justifique.

JUSTIFICAR, *v. a.* (Do latim *justificare*). Provar judicialmente alguma cousa.

—Provar alguma cousa com razões, e argumentos convincentes, muito justificativos.—«Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife por mais que os Portuguezes quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, e tam occasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

—Rectificar, tornar justa, exacta alguma cousa.

—Dar, reconhecer por innocente, descarregar da culpa imputada.

—Dar a justiça interior, fazer Deus a alguem justo, dando-lhe a graça.

—Termo de compositor e fundidor. Pôr alguma cousa na medida em que deve estar, acertar.

—Justificar-se, *v. refl.* Provar a sua innocencia, dar razões convincentes de haver obrado bem.—«Horrenda cousa he cahir nas mãos de Deos vivo: Naõ entreis, Senhor, em juizo com o vosso servo: que de mil perguntas, e cargos, que me fizerdes, naõ saberei responder a huma, nem diante de vós se justificará nenhum vivente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 45. — «O que por honra deste Deos da affliçaõ, que tenho em meus braços, naõ apedrejar esta serpente maldita, os miolos de seus filhos se consumaõ no meyo da noyte, porque bramindo por pena de tamanho peccado se justifique nelle a direita justiça do alto Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 192.

JUSTIFICATIVO, *adj.* Que serve para justificar.

JUSTIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde justificar-se, que é susceptivel de justificação.

JUSTILHO, *s. m.* Collete que as mulheres vestem e atacam sobre a camisa, para estreitar o talhe, e cingir o corpo.

JUSTISSIMO, *adj. superl.* de Justo.

1.) JUSTO, *s. m.* Moeda de ouro de elrei D. João II, de lei de 22 quilates, e de valor intrinseco de 600 rs.

2.) JUSTO, *adj.* (Do latim *justus*). Que obra e pratica a justiça, que procede segundo a razão e equidade.—«Mas entendo, que a palavra Pius, ou Victor, se ha de ajuntar com as outras em fórma que se lea, Suyntila Rex Pius; Suyntila Rex piedoso, ou vencedor, ou justo e o nome da Cidade fique em ablativo de per si, quasi dizendo, que a moeda se bateo em Evora, Merida, ou qualquer outra parte, que nella se nomea.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

> Oh famoso Pompeio, não te pene
> De teus feitos illustres a ruina;
> Nem ver que a *justa* Némesis ordene
> Ter teu sogro de ti victoria indina:
> Posto que o frio Phasis, ou Syene,
> Que para nenhum cabo a sombra inclina,
> O Bootes gelado e a Linha ardente,
> Temessem o teu nome geralmente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 71.

—Que é conforme á justiça, á equidade, á razão, á rectidão. — «E porque os ditos Tetores som obriguados de continuadamente requerer os Escripvaaens dos ditos Horfoõs, pera lhe averem d'escrepver as receptas e as despezas, que se fazem em adubios de beens, como em outras cousas, que aos ditos Horfoõs perteencem, per bem das contas que ham de dar, e nõ seria justa razom de os ditos Escripvaaens por cada huma vez, que ouvessem d'escrepver em os eventairos as ditas despezas, e receptas aos ditos Tetores.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 39, § 6.—«E quando achado for, que algumas taaes pousadias, ou comedorias fezerem sem justo titulo, ou razom pera esso fazerem, mandamos que o paguem atrenado, a saber, tres vezes quanto montar em esse dampno, que assy fazerem, e seja pera o Moesteiro, ou Igreja, a que for feito.» Ibidem, liv. 5, tit. 46.—«E vista per nos a dita Ley, adendo e declarando em ella dizemos, que justa cousa parece seer, que aquelles, que querem usar de bulras e enganos, sejam refreados com escarmentos, por tal que a pena, que lhes for dada, seja eixemplo aos outros, pera se guardarem e nom fazerem semelhante.» Ibidem, tit. 89, § 2.—«E por justa permissaõ Divina, vierão elles mesmos, a destruir e matar ao Emperador em huma batalha, como jà cõtamos acima, e querendo proseguir a vitoria cõ dano do Imperio, os cõstrangeo Theodosio, a viver quietos, e reconher vassalagem aos Emperadores, de quem levavão cada anno certo soldo, cõ obrigação de acudirem cõ a gente de armas que lhe fosse pedida, para quaesquer jornadas e necessidades que sobreviessem.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.—«E porque delles

procedem algumas geraçoens illustres em Portugal, e Castella, como saõ Amayas, Cunhas, Tavoras, e Teyves, me pareceo justo dar huma breve noticia de seus principios.» Ibidem, liv. 7, cap. 26.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CHRISTOVAO FALCAO, OBRAS, por 2ª edição de 1871.

—«Justa pareceu esta determinação a todos, e elles tambem a houveram por boa. E porque Blandidom fora o primeiro, em que cahira a sorte, entrou logo no campo, que em roda estava cercado de janellas cheias de damas, guarnecidas de atavios.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 138.

> Vê em fim, que ninguem ama o que deve,
> Senão o que somente mal deseja.
> Não quer, que tanto tempo se releve
> O castigo, que duro, e *justo* seja.
> Seus ministros ajunta; porque leve
> Exercitos conformes á peleja,
> Que espera ter co'a mal regida gente,
> Que lhe não for agora obediente.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 29.

—«O inferno he pena taõ grande, que na duraçaõ a naõ póde Deos acrescentar: e he pena taõ justa, que salva sua justiça rigoroza, a naõ póde Deos diminuir.» **P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 165.—«Nos, soandonos isto bem nos ouvidos, lhe dissemos senhores Irmãos, jà que usais virtuosamente deste officio, vos pedimos muyto que nos digais qual foy a causa, porque vos escandalizastes tanto de vos pedirmos huma cousa que nos a nós parecia ser taõ justa, e taõ necessaria ao nosso desamparo, quanto vos estais vendo?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 102.—«Não ha cousa alguma que seja tão justa como os seus avisos, nem póde haver cousa mais verdadeyra que a descripção que elle vos fez dos vossos amores. Vós mesmo a não ignoraes.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 62.

> Vereis a applicação n'inca remissa,
> Com que entretida a molle ociosidade,
> Desempenhe os mandados a pergunta:
> Vereis seguir-se as regras da piedade,
> Do valor, da clemencia, da constancia,
> Da santa Paz, da *justa* liberdade.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS

> Os Sectarios de Christo, a vulto, medião.
> N[illegible] *justos* foros,
> [illegible] transcuram os
> [illegible] deminhos, juntos
> [illegible]
>
> [illegible] MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—«Mas se, pela excellente pintura da sua charola, os alfaiates tinham justos motivos de orgulho, mais justa era a vaidade com que os carpinteiros da Ribeira e os calafates, em numero de trinta e oito, arrastavam uma nau e uma galé, armadas e empavesadas de muitas cores, cujos mastros quasi que se elevavam á altura dos edificios, e cujas vergas quasi topavam com os balcões e frestas da Padaria e passavam a custo pela Porta do Ferro.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

—Que observa exactamente a lei de Deus.—«Diz mais o Euangelista que trazendo a Senhora seu filho ao templo, exaqui auia hum homem velho em Jerusalem por nome Simeon, o qual era justo, e temente a Deos, e desejoso da cõsolaçam do pouo: e finalmente era tal que o Spirito sancto moraua em sua alma.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã**, liv. 2.

> Fitos os olhos lagrimosos tinha
> Inda o *justo* Varão no ethéreo assento,
> E já dos orbes crystalinos vinha
> Descendo hum Anjo, que enfreava o vento:
> Por entre as nuvens rapido caminha,
> Toca, e se amansa o tumido Elemento;
> Dissipa os furacoens, e o raio apaga,
> Nem mais s'empola a resonante vaga.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 17

—*Ser* justo; de justiça, de razão.—*E'* justo *que paguemos.*

> Mulher, muito grande he
> O teu bom perseverar,
> E muito grande a tua fe;
> E he *justo* que te dê
> O que vieste buscar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«Agradeceolhe Dom Rodrigo a confiança, e o animou com a promessa de morrer, ou defender sua causa, pedindolhe que na batalha dos Condes senaõ achasse pessoalmente, pois tendo taes, e tambons Vassalos, não era justo afrontarse, com quem naõ fosse Rey como elle.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, capitulo 29.

> Ia que os enfermos todos conualecem,
> E Deos lhe da fauor pera que possão
> Caminhar, não he *justo* que esperemos,
> Onde vemos a morte conhecida.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 8.

—«Porque justo he que cegue cada vez mais quem se quer cegar: e quem achando tantas vezes o Demonio falso com tudo o busca como verdadeiro, santissimamente ordena o Senhor que hum dia lhe diga verdade porque o nam largue nunca ja mais por falso.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 15.—«Era bõ polla graça de Deos que recebi no Baptismo, e de minha propria vontade me fiz mao: e justo he que sempre seja misero, pois que de minha vontade me fiz misero.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Christã**, liv. 2.—«Na Epistola traz huma liçam de sam Paulo muy cõforme a vespera de tal festa: a qual começa desta maneyra, Irmãos alegrayuos no Senhor sempre, outra vez vos encomendo que vos alegreis: e vossa humanidade e sancta conuersaçam appareça diante de todos os homens: ainda que a sancta Madre igreja ja trouxe estas palauras no começo da Missa do Domingo passado, assi como nella dissemos, todauia porque sam palauras de grande douctrina, sera justo que as declaremos agora milhor.» **Idem, Ibidem.**—«Porque justo he que aaquelle entreguemos toda nossa vida, e em seu seruiço a empreguemos, o qual senam morrera, nòs nam poderamos ter vida. Todas estas palauras sam daquella temerosa trombeta de vida o Apostolo sam Paulo. Digamos tambem sobre o mesmo ponto algumas palauras da outra diuiua trombeta sam Joam Euangelista.» **Idem, Ibidem.**—«Com isto despedio o Capitão os mesmos Embaixadores, por quem lhe mandou pedir que se sogeitasse à razaõ, e que elle lhe faria todos os favores que fossem justos, e que não quizesse perder seu Estado.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 13.—«ElRey de Tidore tornou a mandar dizer ao Capitaõ que elle estava prestes pera fazer tudo o que fosse serviço de ElRey de Portugal: mas que aquella fortaleza não havia que lhe prejudicava em cousa alguma, porque elle a não fizera se não por amor dos Reys seus visinhos, se alguma hora tivesse contendas com elles, e que por cima de tudo estava prestes pera fazer o que fosse justo.» **Idem, Ibidem**, cap. 20.

> E tu patrio Tejo ameno,
> Revolve tuas claras aguas;
> Que é *justo* que em tantas maguas
> Não corras claro e sereno.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 138.

—«Não sey no que virá a parar a Historia, porem sey que se achão presentemente divorciados, e sey que nisto vem a dar as obstinaçoens, as teymas, e a falta de não saberem os casados faser a vontade hum ao outro em tudo o que he justo, licito, e necessario.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 85.—«A dor de V. M. he tão justa que ninguem se atreveria até agora a aconselhar-lhe que se não affligisse. Hum Filho estimado de todos, e dos merecimentos que tinha o de V. M. he digno objecto das lagrimas de hum Pay que se présa de amante, e carinhoso.» **Idem, Ibidem**, liv. 3, n.º 50.—«Digo, perder pela mulher: perder por ella seu marido a dignidade, e compostura de homem, a troco de lhe não contradizer sua vontade, quando é justo, que lh'a contradiga. Saiba-se, e tema-se, que tambem ha narcisos do amor alheio, co-

mo de seu proprio.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**

> O gesto, dezejo, a vida
> Devo por nunca offendellos;
> E he razão justa, e devida
> Que antes eu fique perdida
> Por elles, que com perdellos:
> Que se a vida me ficára
> Para me matar sem elles,
> Eu por elles me matára;
> Porque nisto os estimára,
> Como quero a cauza delles.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, p. 249.

—Exacto, que é igual a outra cousa. —«E se o pezo, ou medida for achado em poder d'alguem sem marca, e nom justa, nem concordante com o padrom, em tal caso aquelle, em cujo poder for achada, aja a pena, que he ordenada d'aver no Regimento do dito Corregedor, a saber, dusentos reis, a qual pague da Cadea; nom tolhendo porem aalem seer ponido no corpo, segundo o direito, e o caso, e culpa, em que for, requerer.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 5, § 35.

> Quanto pesava o saleiro?
> Dous marcos bem, ouro e fio.
> Essa he a prata: e o feitio?
> Assaz de pouco dinheiro.
> Que val com feitio e prata?
> *Justos* nove mil reaes.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Quem quiser conhecer o justo preço das riquesas deve considerar o que custão a acquerir e a guardar, o trabalho com que se ganhão, a dificuldade com que se conservão, a incertesa com que se lográo, e a pequena satisfação que se tira da sua posse.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 71.—«Assim considero o Adivinhador da Varinha de Condão como huma pedra Hyman, cuja força se augmenta consideravelmente em estando armada de ferro. Por pouco que queyraes reflectir achareis que he boa, e justa a comparação.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 38.—«Inclino-me mais ao recolher sempre a uma hora justa, e proporcionada com as occupações, ou de casa, ou de fóra. Sobre tudo parece que os casados de pouco devem guardar mais cortezia a suas mulheres, assistindo-lhes com maior cuidado aquelles annos primeiros.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**—«Veja comtudo a eruditissima obra de Paw que reduz a seu justo valor as exagerações dos chronistas do imperio celestial, e as não menores exagerações dos padres Duhamel, Kircher, Couplet e dos outros Jesuitas das Cartas edificantes.» Garrett, **D. Branca**, *Notas*.

—Figuradamente: Adequado.—«Os cabellos compridos até os peitos, a côr do rosto baça, e todas as mais feiçoens tão justas ao proposito que se os enxalmardes em uma marlota cramesi e lhe enrodilhardes ao redor da testa dez ou doze varas de bengala, parecer-vos-ha que estaes em Fez á porta d'uma mesquita.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 65.

—*S. m.* O que observa exactamente a lei de Deus.—«Aquella çarça que contão no Exodo as diuinas letras, que ardia e não se queimaua, porque estaua Deos nella, que queria significar alem dos outros mysterios, senão que o justo, em cuja alma está Deos per graça, pode ser do fogo das tribulações vexado, mas não vencido, arderá, mas nam se queimará, será cõbatido, mas ficará firme, será atribulado, mas nam consumido.» Heitor Pinto, **Dialogo da Tribulação**, pag. 131.—«E nam sem causa apareceo esta visam numa sylueyra chea despinhos, e ná em qualquer outra aruore macia: porque os justos saõ espinhados de tribulações, e como diz Sam Paulo na segunda a Timotheo, todos os que piamente quiserem viuer em Christo, padecerá perseguiçam.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «O Justo tem despacho em suas oraçoens: o peccador, se he que sabe orar, naõ sabe se terá despacho. As obras do Justo, se cahio em peccado, quando torna á graça, tornaõ a viver, e ter merecimento: as obras do peccador, ainda que primeiro fosse justo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pag. 340. — «A morte do Justo he preciosa; e vivendo bem, sempre vive muito: a do peccador he pessima, nem póde ter vida larga em quanto tem vide preversa. O Justo he juiz, e accusador dos peccadores: o peccador he testemunha, e abonador dos Justos, e só accusador de si mesmo.» Idem, Ibidem, pag. 341.—«O Justo com o bom exemplo, de peccadores faz justos: o peccador, com o escandalo, até dos justos faz peccadores. O Justo, segundo o presente estado, he herdeiro do Ceo, e sua memoria dura eternamente: o peccâdor está desherdado do Ceo, e brevemente perecerá sua memoria.» Idem, Ibidem. — «Tambem ama de coraçam, nam somente aos amigos, mas tambem aos enemigos, e perseguidores, por amor do padre celestial, que manda seu sol, e sua chuua, e outros mil beneficios, nam sòmente sobre seus amigos, e justos, mas tambem sobre seus enemigos, e maos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Doutrina Christã**, liv. 2.—«Quer dizer: assi como debaixo da aspereza da casca de huma noz, anda encerrado o sabroso, e suaue miolo: assi debaixo da asperesa, que os justos mostrão por defora, em seus vestidos, e mortificações, andão encubertos os contentamentos espirituaes, que a diuina graça lhes communica.» Veiga, **Sermões**, part. 1, fol. 50, col. 1. — «E por isso animos muyto confiados de si, e arrojadiços, ainda que se ponhão nome de expedientes e resolutos, saõ as mais das vezes longe do Espirito Santo pois vedes que hum homem, a quem o Espirito Santo canoniza por justo, em huma cousa que via cos olhos, quando se veyo a resoluer se foy contra si, e que se enganaua.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 152.

— *A morada dos* justos; o céu, onde estão os bemaventurados.

— *Adv.* Justamente; devidamente, em justa proporção; como deve ser.

— *Ao* justo; ajustadamente, como deve ser, em justa proporção.

— *Ao* justo; justamente, precisamente. — «Eu não sey ao justo a idade do Senhor Conde de Tarouca, porque nem elle ma disse, nem me consta que a tenha dito a pessoa alguma, porem pelo que vejo, e pelo que todos podem ver, creyo que o dito Senhor não he menino.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9.

JUVENAL, *adj 2 gen.* (Do latim *Juvenalis*). Juvenil.

—*Jogos* juvenaes; festas instituidas por Nero, quando cortou a barba, e a dedicou a Jupiter, celebradas por mancebos.

— *Dias* juvenaes; festas instituidas por Caligula.

— *S. f. pl.* Juvenaes. As festas dos mancebos.

JUVENCA, *s. m.* Novilha, almalha, terneira.

JUVENCO, *s. m.* (Do latim *juvencus*). Novilho, bezerro.

JUVENIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *juvenilis*). Que respeita, ou é relativo aos mancebos, á juventude.

> Ei-la. Eu t'a dou.»—Eudoro se lhe arroja...
> Ao peito apérta o Ancião ambos os filhos...
> Salgueiro, que annos lentos concavárão,
> Boninas no ouco dá; co'a sombra annosa
> Piedoso ampara as *juvenis* riquezas.
>
> FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OBR., tom. 8, pag. 151.

JUVENOTE, *s. m.* Mancebo que entra na juventude.

JUVENTUD. Vid. Juventude.

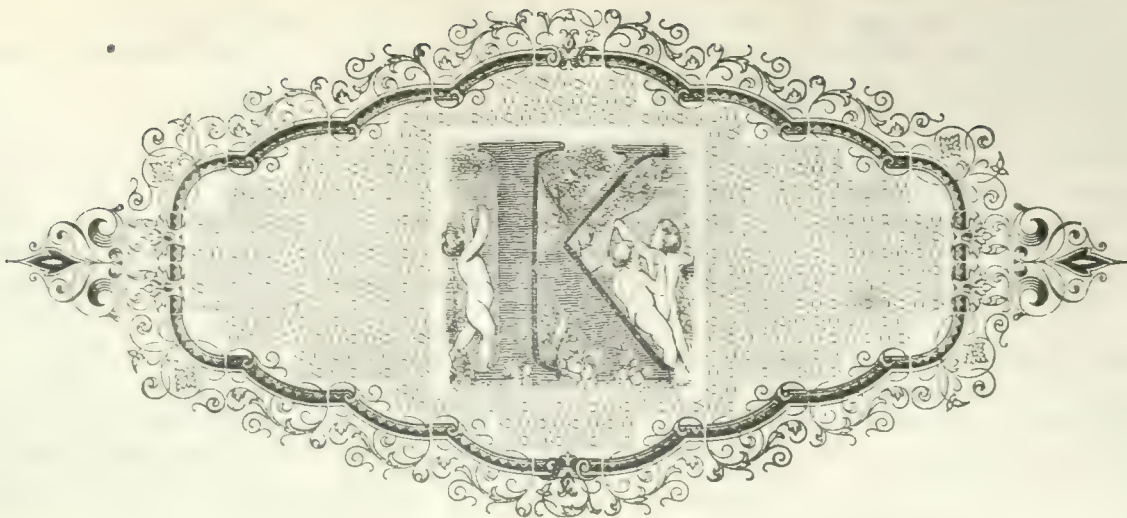
JUVENTUDE, *s. f.* (Do latim *juventutem*). Idade juvenil, tempo que medeia entre a adolescencia e a idade voronil.

> Mui temivel Diana arci-tenente,
> Crescentigera Lua, Hécate armada
> De gladio, e sérpe, da que a Juventude
> Costumes puros logre, e Anciãos socego
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Robusta *Juventura* se offerece
> Para esquipar a fluctuante Armada.
> No semblante de todos apparece
> Fausto agouro da empreza consummada
> Ardente amor da Patria os fortalece,
> Da gloria [illegible] lhe patentêa a estrada
> E com prodigiosa [illegible] assegura
> Na grande empreza prospera ventura
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 82.

† **JUVENTURA**, *s. f.* Termo popular. Vid. Juventude.

JUXTAPOSIÇÃO, *s. f.* (De juxta, e posição). Situação das cousas proximas; a proximidade das cousas unidas.

K

K, *s. m.* (Pronuncia-se *ká*). Decima primeira letra do alphabeto e a oitava das consoantes. O k exprime o mesmo som que o *c* deante de *a, o, u;* distingue-se d'este em ter tambem a pronuncia dura deante de *a* e *i;* o k n'aquelle primeiro caso não representa nenhum som distincto de *c;* é apenas uma variante orthographia d'elle.

O k vem originariamente do *kappa* grego, que correspondia ao *c* dos latinos. Esta letra emprega-se em portuguez quasi exclusivamente em termos ecclesiasticos, scientificos e introduzidos de linguas modernas, orientaes ou do grego.

— No alphabeto das linguas germanicas e slavas o k é ao contrario d'um grande uso; nas primeiras o *c* escreve-se só nas palavras d'origem estrangeira.

— A phonetica do k confunde-se pois com a do *c*.

— O som expresso por k*h* é a guttural aspirada, especie de diphthongo consonantal conhecido no sanskrito e que o grego teve tambem no seu periodo antigo; egual som deviam ter as linguas germanicas, mas degenerou já no mais antigo periodo d'ellas que conhecemos n'uma spirante.

— N'alguns antigos auctores K significa 250; K com uma linha horisontal por cima valia 250:000.

— Na chimica antiga K designava um composto d'ouro; hoje é o signal representativo do potassio, antigamente chamado *kalcio* (KO é o oxydo de potassio).

— Em metrologia, k é abreviatura de *kilogramma* ou de *kilometro*.

— Como signal d'ordem o K designa o decimo primeiro objecto d'uma serie.

† **KÁA**, ou **KAHA**, *s. m.* Termo de Botanica. Curcuma de Ceylão.

† **KAABA**, *s. m.* Um dos mais antigos templos do mundo.

KAAP-VOGEL, *s. m.* Especie de gaivota (ave) da baixa Ethiopia; as pennas do dorso são azues, e as inferiores brancas.

KAATE, *s. m.* Arvore da India (*Acacia catechu*). Vid. Cato. O kaate fornece um miolo que se emprega na composição das pastilhas de Bethel.

KAATIF-SCHERIF. Vid. Hatti-Scherif.

KAAWY, *s. m.* Termo Brazilico. Bebida feita com milho grosso cozido.

† **KABBALA**, *s. f.* Sciencia occulta. Vid. Cabala.

KABYLA, *s. m.* e *f.* (Do arabe *kabailyy,* adjectivo tirado de *kabail,* plural de *kabilat,* tribu, população bérbera). Nome das populações bérberas, que, conjunctamente com os arabes, occupam a Africa do Norte, como Marrocos, Algeria, etc.

— *S. m. O* kabyla; lingua fallada pelos kabylas.

KACY, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore da Africa, que os negros utilisam na construcção das canôas.

KADASH, ou **CADOSH**, *s. m.* Termo de Maçonaria. O 28.º gráo entre os francmaçons, segundo o rito escocez.

† **KADINA**, *s. f.* Palavra que significa *dona, senhora,* em lingua turca, e que se diz das damas em serviço do sultão.

KADOCH, ou **CADOCH**, *s. m.* (Do hebreu *kadash,* sagrado). Gráo transcendente da franc-maçonaria.

KAFTAN. Vid. Caftan.

† **KÆMPFERIA**, *s. f.* (Do nome do botanico *Kæmpfer*). Termo de Botanica. Genero da familia das amomêas, amomáceas, tribu das zingiberáceas; plantas herbáceas, de raizes tuberculosas; as flores são radicaes, acompanhadas de bractêas, e de perianthio duplo, formado de tres foliolos externos soldados ou adherentes, e de tres foliolos internos distinctos uns dos outros.

O interior de cada flor apresenta, além d'isso, tres laminas petaloides de côr brilhante, que proveem da transformação em pétalas da maior parte dos estames.

As kæmpferias são originarias da India. Cultiva-se nas estufas a kæmpferia *rotunda* e *longa,* cujos tuberculos carnosos, feculentos e muito aromaticos, fornecem a *raiz de zedoária,* empregada em medicina como estimulante.

KAHUANNA, *s. f.* Termo d'Historia natural. Tartaruga, cuja concha se emprega nas obras de marchetaria.

KAIÚS. Vid. Caus.

† **KAJÚ**, *s. m.* Termo d'Historia natural. Especie de bugio da America meridional.

KAKATÕES, ou **KAKATÚS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Genero da familia dos psittacinos (papagaios).

— Particularmente: Especie de papagaios, mui notaveis por terem na cabeça uma poupa formada de pennas compridas, amarellas, vermelhas ou brancas, que cáem para traz ou se endireitam á vontade da ave. Os kakatões teem muita difficuldade em aprender a palrar; e algumas especies ha que nunca chegam a palrar cousa alguma, por mais esforços que para isso se empreguem.

KAKERLAC, ou **KAKERLACA**, *s. m.* Termo d'Historia natural. Insecto orthóptero do genero das baratas; a especie maior acha-se na America, vindo muitos nos navios para a Europa; são bastante damninhos, e nojentos pelo seu cheiro infecto.

† **KAKERLAQUE**, *adj.* e *s.* Nome dos albinos da ilha de Java. Diz-se tambem charelas.

† **KAKERLAQUISMO**, *s. m.* Estado dos albinos em Java. Vid. Albinismo.

KAKODYLO, *s. m.* (Palavra que parece composta do grego *kakos,* mau, e do radical *od,* que significa cheiro). Termo de Chimica. Radical composto; é um liquido sem côr, assás refringente, e cujo cheiro é forte e desagradavel.

† **KAKONGO**, *s. m.* Termo d'Historia natural. Salmão d'Africa.

KALEIDOSCOPO, *s. m.* (Do grego *kalos,* bello, *eidos,* imagem, fórma, e *sko-*

péo, vêr). Tubo de cartão, ou de metal, tapado nas extremidades por vidros brancos, e guarnecido interiormente, na sua extensão, de muitas laminas de vidro d'espelho mais ou menos inclinadas umas ás outras e forradas de papel preto.

Na extremidade inferior d'este prisma collocam-se pequenos objectos moveis e diversamente coloridos, os quaes, por sua reflexão nas laminas de vidro ennegrecido, produzem uma infinidade de desenhos regulares e muito agradaveis á vista.

Este instrumento, descripto por Portá em 1565, foi aperfeiçoado em Inglaterra em 1817, por Brewster. A sua applicação nas manufacturas torna-se mui util para fornecer desenhos variadissimos.

† **KALENDAS.** Vid. Calendas.

† 1.) **KALI,** *s. m.* (Do arabe *kali,* a soda). Termo de Botanica. Planta de folhas espinhosas que cresce abundantemente e sem cultura á beira-mar, em toda a Europa (*salsola* kali, de Linneu). É da decocção d'esta herva maritima que os arabes faziam o sal a que deram o nome de *alcali.*

† 2.) **KALI,** *s. m.* (Etym. de Kali 1, por transposição). Termo de Chimica. A potassa, ou oxydo de potassio.

† **KALIUM,** *s. m.* (De Kali 2). Termo de Chimica. O potassium.

† **KALMIA,** *s. f.* (De *Kalm,* botanico sueco, a quem Linneo dedicou esta planta). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das ericineas, contendo muitas especies d'arbustos cultivados para ornamento.

As kalmias passam por ser venenosas, e parece que o mel colhido pelas abelhas sobre as suas flores não é isento de propriedades perniciosas; todavia as cabras e os veados comem-as sem inconveniente.

† **KAMACITE,** *s. f.* (Do grego *kamax,* carpinteria, madeiramento). Termo de Mineralogia. Combinação ferruginosa que se acha no ferro meteórico, e que fórma a principal estructura d'elle.

† **KAMALA,** *s. m.* Pó resinoso que cobre os fructos d'uma arvore da India (*Rottlera tinctoria,* Hoschst), da familia das euphorbiáceas. Apresenta-se debaixo da fórma de granulos vermelhos, quasi redondos, misturados com destroços de folhas e de talos. Em Benguela é muito empregado como vermífugo, na dóse de 2 a 12 grammas.

KAMICHI, *s. m.* Vid. Anhima.

KAMINA-SMALA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Substancia mineral unctuosa, contendo sulfato de soda, e que se encontra na superficie de certas pedras da Siberia.

† **KAMIS,** *s. m. pl.* Termo do Japão. Nome das divindades cujo culto é o sintismo.

1.) **KAN,** ou **KAÃO,** *s. m.* (Do persa *khan,* que é uma alteração d'uma palavra tartara). Palavra que significa *principe, chefe,* e que é o titulo da auctoridade soberana na Tartaria. — *O* kan *dos tartaros.* — *O gran*-kan.

— No imperio ottomano, o sultão só toma o titulo de kan depois do seu nome, conservando o de sultão antes do nome proprio. — *Sultão Selin* Kan.

— Na Persia, dá-se actualmente o titulo de kan aos governadores de provincias.

2.) **KAN,** *s. m.* (Do persa *khan,* estação. Os orientalistas escrevem *khan*). No Oriente, estação para as caravanas nas cidades ou á beira das estradas.

† **KANDÉM,** *s. m.* Termo de Botanica. Certa arvore espinhosa do Malabar.

† **KANGURO,** ou **KANGUROO,** *s. m.* (Do latim *kangurus*). Termo de zoologia. Nome de um genero de quadrupedes da ordem dos didelphos, contendo animaes herbivoros, de focinho alongado e orelhas compridas, e de membros posteriores muito mais compridos que os anteriores. São privados de caninos e distinguem-se ainda por os seus dous incisivos inferiores, que são dirigidos para diante n'uma posição horisontal.

Estes animaes pertencem exclusivamente á Oceania. A especie principal é o kanguro *gigante;* originario da Nova Hollanda, e das ilhas que lhe ficam proximas. Torna-se notavel pela pequenez dos pés anteriores e pelo volume extraordinario da cauda, que, com os dous membros posteriores, lhe fórma uma especie de tripeça para se collocar em posição vertical. Este animal é do tamanho de um carneiro; e, como a sarigueia, tem uma especie de sacco em que traz os filhos.

A carne dos kanguros é muito estimada. As suas pelles são baratissimas em razão da assombrosa facilidade com que estes animaes se multiplicam, o que faz com que a Australia faça d'ellas um grande commercio, sendo consideradas em qualidade, quasi iguaes ao marroquim.

KAN-KAN, *s. m.* Animal da Ethiopia, que os negros de Guiné chamam kastor, e que nós denominamos gato d'algalia. (Vid. esta palavra).

— Voz imitando o grito do ganço.

† **KANTISMO,** *s. m.* Systema fundado no fim do seculo XVIII por *Emmanuel Kant,* philosopho allemão, cujo systema tem por fim determinar a parte da razão nos conhecimentos e fazer a theoria da razão ou sciencia pura; que conclue que, no campo da razão especulativa, tudo quanto passa além dos limites da experiencia é puramente hypothetico, mas que admitte que, no campo da razão pratica, o que não é hypothese especulativamente, torna-se certo praticamente; de sorte que o resultado da critica de *Kant* é o scepticismo metaphysico e o dogmatismo moral.

† **KANTISTA,** *s. m.* Partidario do kantismo.

KAOLIM, *s. m.* Termo chinez. Argilla branca e friavel com que se faz a porcelana. O kaolim é o resultado da decomposição do feld-spatho das rochas graniticas. Encontra-se particularmente na China, em Saxe, em França, etc. E' composto de silica e d'alumina em proporções variaveis, e combinadas com agua.

† **KAOLINISAÇÃO,** *s. f.* Transformação em kaolim.—*A oligoclase é um mineral de mui facil* kaolinisação.

† **KAOLINISAR,** *v. a.* (De kaolim). Transformar em kaolim.

—Kaolinisar-se, *v. refl.* Ser transformado em kaolim.—*A oligoclase* kaolinisa-se *facilmente.*

KARAITA. Vid. Talmudista.

KARAKUSA, *s. f.* Termo do Brazil e do Japão. Especie d'ortiga.

KARATAS, *s. m.* Termo de botanica. —*Bromelia* karatas; especie do genero bromelia: é uma grande planta vivaz, menos notavel pelas suas flores, que são pouco brilhantes, que por as suas folhas radicaes, espessas, coriaceas, e por seu talhe analogo aos áloes. Vid. Caraguatá.

KARILPA, *s. m.* Termo de botanica. Nome de um arbusto do Malabar.

KASSIGIAK, *s. f.* Termo de zoologia. Especie de phoca sem orelhas externas.

KASTOR. Vid. Kan-kan.

KATRACÁ, *s. m.* Especie de faisão da America, muito parecido com o faisão da Europa. E' a esta ave que no Brazil chamam katrakas-katrakas; os francezes dão-lhe o nome de *parraque.*

† **KATRAN,** *s. m.* Katran *vermelho de Pallas;* raiz vermelha e lenhosa empregada na Russia para a tannagem das pelles, e proveniente do *statice latifolia,* Smith, da familia das plumbagineas.

KAYURURÉ, *s. m.* Especie de macaco branco da ilha de Cayenna.

† **KAVA,** *s. m.* Bebida embriagante usada na Polynesia, que obra ou actua no fim de vinte minutos de fermentação, e dura de duas a seis horas, e que produz uma especie de entorpecimento, de calma, de bem-estar, e algumas vezes visões eroticas. Esta bebida é preparada com a raiz fresca ou secca do *piper methysthicum,* de Forster, posta a macerar em agua.

† **KELECTOMO,** *s. m.* (Do grego *kêlé,* tumor, *ek,* fóra, e *temnein,* cortar). Termo de cirurgia. Trocarte, ou trocate explorador em fórma de saca-rolhas para extrahir a substancia dos tumores, e determinar-lhe a natureza antes da ablação.

KELOIDE, *s. f.* (Do grego *kêlé,* tumor, e *eidos,* fórma). Termo de cirurgia. Nome de um tumor irregular, de fórma oval, achatado, deprimido no centro, coberto

d'uma epiderme luzidia, duro, resistente ao tacto; umas vezes apresenta uma côr vermelha, outras é descórado. A keloide apparece sobre tudo na parte anterior e mediana do peito, algumas no pescoço ou na face.

KELOTOMIA, *s. f.* (Do grego *kêlé,* hernia, e *tomê,* secção). Termo de cirurgia. Operação da hernia. Esta operação consiste em cortar e separar os tegumentos que cobrem o sacco herniario, em abrir este cortando os tecidos com precaução e camada por camada para não ferir o intestino; em dilatar depois a abertura pela qual se hão de fazer passar as partes da hernia, ou alargar essa abertura por desbridamento, e finalmente, operar a reducção. Não deve recorrer-se á kelotomia senão nos casos de estrangulação.

† KÉPLER, *s. m.* Termo d'astronomia. Quarta mancha da lua.

† KERATECTOMIA, *s. f.* (Do grego *keras,* córnea, e *ektomê,* excisão). Termo de cirurgia. Excisão d'uma porção da cornea.

† KERATINA, *s. f.* (Do grego *keras,* côrno, chifre). (Substancia propria do côrno, dos cabellos e das unhas; albumina coagulada ou modificada dos cabellos, do casco dos animaes, dos chifres e das unhas; muco deseccado e gelatina do côrno, dos cabellos e das unhas). Substancia organica que não é atacada por uma solução fraca de potassa. Encontra-se no côrno, na epiderme e nas unhas.

A keratina constitue realmente um principio particular, porque é insoluvel na potassa, ao contrario de todas as substancias organicas.

KERATITE, *s. f.* (Do grego *keras, keratos,* córnea, e a final medica *ite,* indicando inflammação). Termo de medicina. Inflammação da córnea (membrana transparente do olho), chamada tambem *corneite.* A keratite póde ser aguda ou chronica, interna, externa ou intersticial. Ella acompanha todas as inflammações que se estendem além da conjunctiva.

KERATOCÉLE, *s. f.* (Do grego *keras, keratos,* córnea, e *kêlé,* tumor). Termo de cirurgia. Hernia da córnea transparente; é um tumor formado quasi sempre pela membrana do humor aquoso fazendo hernia atravez d'uma ulceração das laminas superficiaes da córnea, cujas laminas profundas são destruidas por uma ulceração interna.

A keratocéle é tambem algumas vezes um accidente consecutivo á operação da catarata por extracção: n'este caso consiste n'uma vesicula de côr cinzenta-pállida, semi-transparente e oval, formada pelo humor aquoso que distendeu as laminas ainda imperfeitamente adherentes da córnea transparente.

† KERATOIDE, *adj. de 2 gen.* (Do grego *keras, keratos,* côrno, e *eidos,* fórma). Termo de anatomia. Que tem a fórma ou similhança de côrno, ou córnea.—*O ramo* keratoide *do hyoide.*

† KERATOMALACIA, *s. f.* (Do grego *keras, keratos,* côrno, córnea, e *malakos,* molle). Termo de cirurgia. Amollecimento da córnea. Esta doença póde ser o resultado d'uma keratite; mas algumas vezes sobrevem repentinamente nos individuos lymphaticos debilitados pela miseria ou um máo regime, nas ophthalmias purulentas, etc.

KERATOMIA. Vid. Keratotomia.

KERATOMO. Vid. Keratotomo.

KERATONYXIS, *s. f.* (Do grego *keras, keratos,* côrno, e *nyxis,* lesão, perfuração). Termo de cirurgia. Operação da catarata, que consiste em deslocar ou vasar o crystallino por meio d'uma agulha introduzida atravez da córnea, das camaras anterior e posterior do olho, e da abertura pupillar do iris.

† KERATOPHYLLON, ou KERATÓPHYTO, *s. m.* (Do grego *keras, keratos,* côrno, e *phyton,* planta). Termo d'historia natural. Planta marinha, mui viscosa e transparente como a substancia córnea.

KERATOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Incisão da córnea transparente; operação da catarata por extracção.

KERATOTOMO, *s. m.* (Do grego *keras, keratos,* córnea, e *tomê,* incisão). Termo de cirurgia. Nome de diversos instrumentos destinados a cortar a córnea transparente na operação da catarata por extracção.

† KERAUNOGRAPHICO, A, *adj.* (Do grego *keraunos,* raio, corisco, e *graphein,* traçar, figurar). Termo de physica. Que tem a marca do raio.

—*Impressões, signaes das marcas* keraunographicas; as d'objectos visinhos que o raio imprime sobre os corpos que elle fulmina, ou toca de perto.

KERMES, *s. m.* (Do arabe *kermes,* cochenilha, do sanscrito *kermi,* que significa um verme). Termo de historia natural. Excrescencia de côr vermelha, e redonda, que fórma a fêmea do pulgão ou pequena lagarta chamada *coccus ilicis* sobre as folhas, ramos e caules de uma especie de carvalho verde denominado *quercus coccifera,* Linneu; produz uma bella tintura escarlate.

—Diz-se muitas vezes kermes *animal,* e tambem kermes *vegetal,* por opposição ao seguinte:

—Kermes *mineral.* Producto pharmaceutico, que se obtem fazendo ferver sulfureto d'antimonio em pó e carbonato de soda crystallisada, em agua. Este producto é de côr roxa-vermelha, de aspecto avelludado, inodoro quando está bem secco, de cheiro um pouco sulfuroso quando humido; é insoluvel na agua. A acção do ar e da luz faz-lhe perder a côr vermelha e o aspecto avelludado.

—Em chimica dá-se-lhe o nome de sulfureto d'antimonio vermelho.

KERODÃO, *s. m.* Animal mamifero roedor, do Brazil.

† KEROSENE, *s. m.* Oleo de naphta ou petroleo purificado, empregado para luzes.

† KERRIA, *s. f.* (De *Bellenden Ker,* botanico inglez a quem foi dedicada a seguinte planta). Termo de Botanica. Arbusto do Japão, pertencente a um genero de rosaceas (*kerria japonica*), chamado tambem linho do Japão, silva do Japão, e, mais vulgarmente, *corêtte.*

KETMÍA, *s. f.* (Do arabe *khathmyy,* especie de malva originaria d'Africa). Termo de botanica. Nome do genero *hibiscus* da familia das malváceas, que contem hervas e arbustos exoticos, notaveis pela grandeza e belleza das suas flores. Estas teem um calyx quinquefido persistente, uma corolla de cinco petalas, e um ovario com cinco septos ao qual succede um fructo capsular. As folhas são alternas e acompanhadas d'estipulas lateraes.

As ketmias habitam as regiões intertropicaes. São hoje cultivadas em grande escala nos jardins da Europa como plantas d'ornamento.

Ha mais de trinta especies, entre as quaes as mais notaveis são a ketmia *dos jardins,* bonito arbusto chamado tambem malva d'arvore (*hibiscus syriacus,* de Linneu).

—Ketmia *vesiculosa* (*hibiscus trionium,* de Linneu).

—Ketmia *comestivel* (*hibiscus esculentus,* de Linneu), de que se come os fructos. E' cultivada na America meridional.

—Ketmia *rosa da China;* cujas flores grandes, e dobradas, d'um vermelho vivo, são d'um effeito maravilhoso.

† KEUPRICO, A, *adj.* Termo de geologia. (Do allemão *keuper*). *Terrenos* keupricos; os que encerram as margas irisadas, isto é, que apresentam as côres do arco iris.

1.) KEVEL, *s. m.* Certa substancia mineral.

2.) KEVEL, *s. f.* Termo d'historia natural. Especie de gazella do Senegal. A sua mansidão torna-a facilmente domesticavel.

† KIBISITOMO, *s. m.* (Do grego *kisibis,* sacco, e *tomê,* secção). Termo de cirurgia. Instrumento destinado a abrir a capsula do crystallino, na operação da catarata.

KIBLAT, ou KIBLET, *s. f.* Termo arabe que significa o ponto para onde os musulmanos olham quando fazem oração, e que lhes indica a posição geographica do templo de Meca.

† KILIARE, *s. m.* (Do grego *khilioi,* mil, e are). Mil ares, ou dez hectares.

KILIOGONO. Vid. Chiliogono.

KILINITO, *s. m.,* ou HILINITA, *s. f.*

Nome de um mineral descoberto em Killeney, na Irlanda. E' de côr verde-pallida, misturada de pardo ou de amarello.

1.) **KILO...** Prefixo que, no systema metrico, significa mil; vem do grego *khilios,* mil, e que por isso deveria escrever-se *kilio,* e melhor *chilio.* Este termo, seguido da unidade de peso ou medida, indica mil vezes esta unidade.

2.) **KILO,** *s. m.* Vid. Kilogramma.

KILOGRAMMA, *s. m.* (De kilo, e gramma). Peso de um litro d'agua distillada no seu maximo de densidade (4° gráos acima de *zero*), que corresponde a pouco mais de dous arrateis dos nossos pesos antigos.

—Por abreviação, no commercio diz-se kilo.—*Dez* kilos.—*Cincoenta* kilos.—*Um* kilo.—*Meio* kilo.

† **KILOGRAMMETRO,** *s. m.* (De kilogramma, e metro). Termo de mechanica. Quantidade de trabalho capaz d'elevar á altura de um metro um peso de um kilogramma.

O kilogrammetro é a unidade da medida do trabalho das machinas e dos motores.—*Um cavallo-vapor é avaliado em 200* kilogrammetros.—*Uma caloria equivale a 425* kilogrammetros.

KILOLITRO, *s. m.* (De kilo... e litro). Medida de capacidade que contém mil litros, isto é, igual a 1000 litros.

† **KILOMETRAGEM,** *s. f.* Medida por kilometros.—*Postes indicadores da* kilometragem.

—Operação de kilometrar uma estrada.

† **KILOMETRAR,** *v. a.* (De kilometro). Collocar pedras, piões, ou postes indicadores dos kilometros á beira d'uma estrada, d'um caminho.—Kilometrar *uma estrada.*=*Nota.* A syllaba *me* toma um accento aberto quando a syllaba que segue é muda; exemplo: *Eu* kilometro; excepto no futuro e condicional: *Eu* kilometrarei; *eu* kilometraria.

† **KILOMETRICAMENTE,** *adv.* Por kilometro.—*A despeza do caminho de ferro entre Lisboa e Porto é,* kilometricamente, *de...*

† **KILOMETRICO, A,** *adj.* Que pertence ao kilometro. — *Medida* kilometrica.

KILOMETRO, *s. m.* (De kilo..., e metro). Medida itineraria de mil metros.

KINA. Vid. Quina.

KINATO. Vid. Quinato.

† **KINCAJÚ,** ou **KINKAJÚ,** *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamiferos plantigrados, tendo uma unica especie, o *potos caudivolvulus,* originario da America meridional.

† **KINESITHERAPIA,** *s. f.* (Do grego *kinesis,* movimento, e *therapia*). Termo de medicina. Processo de gymnastica que consiste em provocar a contracção voluntaria dos musculos, e em exercer tracções sobre elles quando estão encolhidos.

† **KINESÓDICO, A,** *adj.* (Do grego *kinesis,* movimento, e *odos,* caminho). Termo de physiologia. Que conduz os movimentos. — *Nervos* kinesódicos; os nervos motores.

† **KING,** *s. m.* Nome commum de todos os livros dos philosophos chinezes.

—Particularmente: Nome dos livros sagrados dos chinezes, que conteem a doutrina e a moral de Confucius. — *Os cinco* kings.

KININA. Vid. Quinina.

KINKAJÚ. Vid Kincajú.

KINO, *s. f.*—*Gomma* kino; substancia dura, opaca, e d'um vermelho escuro, inodora, de sabor amargo e adstringente. E' formada de tannino na sua quasi totalidade, o que faz que seja usada no cortume das pelles; mas a sua principal applicação é feita pela medicina, que a emprega como tónica e adstringente contra a debilidade d'estomago, nas diarrhêas, dysenterias, corrimentos, etc.

Esta substancia provem de diversos arbustos dos paizes intertropicaes (Africa, India, Nova-Hollanda, America meridional), notavelmente do *pterocarpus,* que cresce no Senegal, e d'um arbusto das ilhas do Sonda, o *nauclea gambir,* pertencente á familia das rubiáceas.

† **KINOVATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido kinóvico com uma base.

KINÓVICO, *adj. m.* (De *kina-nova,* em cuja casca se descobriu este acido). Termo de Chimica. *Acido* kinovico; o acido que se extrahe d'uma especie de kina. (Vid. Quina).

† **KINOVINA,** *s. f.* (De *kina-nova,* ou *quina-nova*). Termo de chimica. Principio amargo da kina-nova. A kinovina é gommosa, de côr amarellada, pouco soluvel na agua e no ether, muito soluvel no alcool e nos alcalis.

KIOSCO, ou **KIOSQUE,** *s. m.* (Termo adoptado do turco). Designa um pequeno pavilhão aberto de todos os lados, situado na extremidade dos terraços ou dos jardins, e destinado, segundo o uso dos orientaes, a tomar a fresca durante o calor do dia. Em alguns paizes da Europa, construem-se kioscos, nos jardins, muito semelhantes aos pavilhões chinezes.

KIOTOMO, *s. m.* (Do grego *kiôn,* freio, columna, e *tomê,* secção). Termo de Cirurgia. Instrumento para cortar os freios accidentaes formados no rectum, ou na bexiga; emprega-se tambem na resecção das amygdalas.

Este instrumento consiste n'uma especie de canula de prata, de 13 a 16 centimetros de comprido, chata, e apresentando na sua extremidade uma chanfradura lateral em que é recebida a parte que se quer cortar, e sobre a qual basta então impellir uma lamina movel, contida na canula, e que se põe em movimento com o pollegar da mão que sustenta o instrumento.

† **KIRRHONOSE,** *s. f.* (Do grego *kirrhos,* amarello, e *nosos,* doença, molestia). Termo de Anatomia Pathologica. Nome dado a certos productos morbidos córados d'amarello por granulos gordurosos.

KIRSCH, *s. m.* (Do allemão *kirschenwasser,* de *kirsche,* cereja, e *wasser,* agua). Licor limpido, incoloro, alcoolico, obtido por fermentação das cerejas pretas e seus caroços triturados, que se distillam em seguida. O kirsch contem alguns traços d'acido cyanhydrico (vulgo, acido prussico), mas muito pouco para que se receiem os perigosos effeitos d'este acido.

KIRSOTOMIA, *s. f.* (Do grego *kirso,* veia, e *tomê,* incisão). Termo d'anatomia. Incisão das veias dilatadas.

† **KLEPTOMANIA.** *s. f.* Synonymo de Klopemania.

KLIPPER, *s. m.* Termo de marinha. Palavra ingleza que significa embarcação de grande velocidade.

—Todo o bom navio de commercio analogo ao klipper.

KLOPEMANIA, *s. f.* (Do grego *klopê,* furtar, e mania). Termo de medicina. Especie de doença caracterisada por uma inclinação irresistivel a furtar.

KNOUT, *s. m.* (Palavra russa que não existe nas outras linguas slavas, e que parece d'origem tartara). Instrumento de supplicio usado entre os russos; é composto de nervos de boi fortemente entrelaçados, abrindo-se depois, e terminados por fios de ferro torcidos; serve para infligir os castigos legaes. No fim de cinco a seis açoutes applicados com força, o corpo não é mais que uma chaga; menos de doze tem chegado muitas vezes a produzir a morte. Este supplicio é infligido não sómente aos malfeitores, mas tambem aos soldados.

A nobreza russa é isenta d'elle.

—Dá-se tambem o nome de knout ao supplicio que se inflige com este instrumento.

† **KOCHLANI,** ou **KOCKLANI,** *s. m.* Raça cavallar da Arabia central, uma das mais preciosas e das mais estimadas das raças puras do Oriente; encontra-se no Nedj.

† **KÓPPA,** *s. m.* Nome d'uma antiga letra usada pelos Dorias e pelos Etruscos, e analoga ao *qof* dos Hebreus: os Romanos fizeram d'ella um *Q.* O koppa não se conservou no alphabeto senão como signal numerico, e vale 90.

KOPRIKINA, *s. f.* (Do grego *kopros,* materia fecal). Producto d'alteração tirado das fezes, que seria ou uma modificação da choleína unida ao mucus, ou um residuo das materias animaes *não chimificadas.*

† **KOUSSO,** ou **CUSSO,** *s. m.* (Nome abyssinico da *Brayera anthelminthica,* de Kunth). Arvore da familia das rosaceas, e cujas flôres reduzidas a pó e tomadas

na dóse de 15 grammas em infusão aquosa, parece ter uma efficacia infallivel contra a ténia ou solitaria.

† **KRAMÈRIA**, *s. f.* (De *Kramer*, nome d'um sabio allemão a quem foi dedicada). Termo de Botanica. Genero da familia das polygáleas, e mais conhecida pelo seu nome indigena de *Ratanhia*.

† **KREMLIN**, *s. m.* (Do slavo *krem*, pedra). Palacio dos czares da Russia, em Moscow.

† **KUNTHIA**, *s. f.* (Do botanico *Kunth*). Termo de botanica. Genero da familia das palmeiras, tribu das arecineas, contendo uma unica especie de caule cylindrico, muito commum na America, em Nova Granada e sobre o declive occidental das Cordilheiras: é a kunthia *montanhosa* de que os indigenas guardam o succo como o melhor remedio contra a mordedura das serpentes.

† **KWAS**, *s. m.* Bebida muito salutar e d'um uso habitual na Russia, que se prepara por meio da fermentação, com farinha de centeio e agua.

KYLLOSA, ou **KILLOPÓDIA**, *s. f.* (Do grego *killos*, curvo, e *poys*, pé). Termo de Cirurgia. Nome generico das diversas enfermidades do pé.

† **HYPHONISMO**, *s. f.* Supplicio usado entre os antigos, e no qual se torturava os condemnados, amarrando-os a um pau curvo chamado *kyphôn*.

KYRIÉ-ELEISON. (Palavras gregas que significam: *Senhor, tende piedade*). Termo de Lithurgia. Invocação que faz parte da missa, e que se canta entre o *Introito* e a *Gloria in excelsis*.

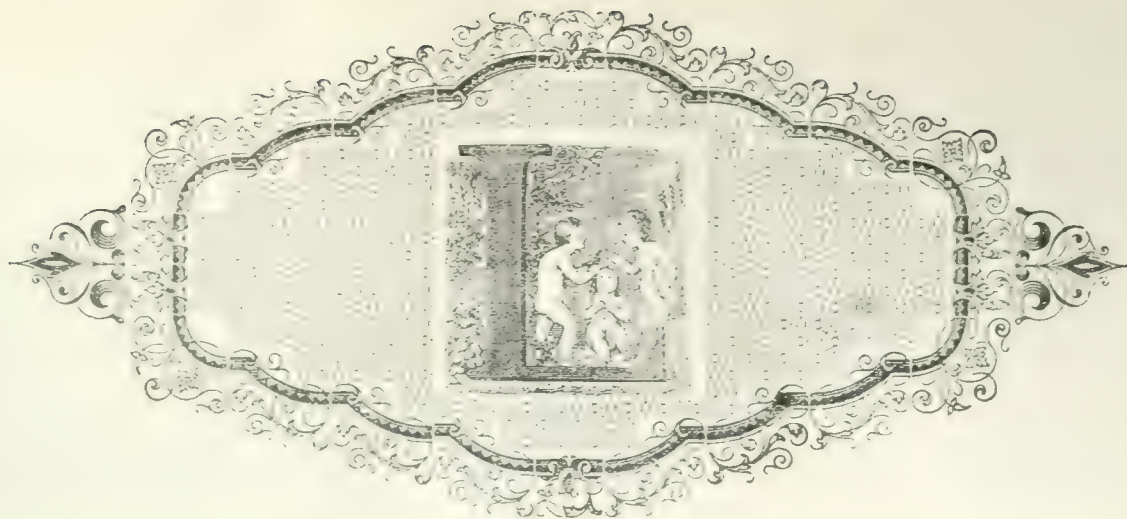
† **KYRIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *kyrios*, proprio, e *logos*, discurso). Uso das expressões proprias, por opposição á linguagem figurada.

KYRIOS, *s. m. pl.*—*Os* kyrios *da missa*; a parte d'ella, em que o sacerdote diz *kirie eleison*.

KYST... As palavras que não se encontrarem com Kyst..., busquem-se com Cyst...

KYSTO, *s. m.* (Do grego *kistis*, bexiga, vesicula). Termo de Pathologia. Membrana em fórma de bexiga sem abertura, que contém humores, ou outras substancias de diversa natureza, e que se desenvolve accidentalmente por dilatação dos canaes ou meatos excretorios.

Os kistos encontram-se em todas as regiões do corpo, e principalmente na pelle da cabeça. Estes tumores não produzem dôr nenhuma, e só podem incommodar quando são mui volumosos.

KYSTOSO, ÓSA, *adj.* Termo de cirurgia. Que tem kistos, que tem a fórma de kisto.—*Catarata* kistósa.

L, *s. m.* Decima segunda letra do alphabeto portuguez e nona das consoantes. Esta letra é a primeira das quatro chamadas desde os grammaticos gregos e latinos *liquidas l, r, m, n*; no alphabeto physiologico é uma lingual, chamada, como o *r*, trillada, porque na sua pronuncia a lingua produz uma vibração, comparavel a um trillo.

—O l em portuguez provém do *l* latino, de *ll* latino, do *l* arabe e do *l* germanico, para não fallar d'outras origens menos importantes, e algumas vezes provém tambem d'outra liquida ou da dental *d*.

—1.º L portuguez proveniente de *l* latino: *velar* de *vigilare, vela* de *velum, mal* do latim *male, saliva* de *saliva,* etc.

—2.º L portuguez de *ll* latino: *villa* do latim *villa, cella* de *cella, bolla* de *bulla, valle* de *vallis,* etc.

—3.º L do latim *d* em *Gil* de *Aegidium,* etc.

—O l seguido de *h* (*lh* exprime um som especial chamado l molhado, que provém de *ll* latino, de *li* latino, de *l* simples latino. (Vid. a **Introducção a este Diccionario**).

—Tomámos dos latinos a figura do *l* que estes tinham recebido dos gregos e estes a seu turno dos phenicios. A figura do l offerece insignificantes variantes na maior parte das linguas antigas da Asia Menor e da Europa.

—Como letra numeral **L** designa 50. Com uma linha horisontal por cima vale 50:000.

—Nas medalhas gregas e nos papyros L é o signal da palavra grega antiga *lykábas,* que quer dizer anno.

—Nas medalhas e inscripções latinas **L** é abreviatura de *lares, lex, Ludi* e especialmente do nome proprio *Lucius.* Algumas vezes equivale a *Lælius, Lollius, Latinus, latum, legavit, legio, leuca, libens, liber, libera, libertus, libertas, libra, locavit, locus, lector, longus, lustrum.*

—L nas moedas francezas significa Luiz.

—L servia para exprimir na antiga notação um composto de prata.

—L é o signal particular da moeda batida em Bayonna.

— N'alguns antigos auctores **LLS** é uma abreviatura que significa *Sextercius,* o pequeno sestercio, ou *Sextercium,* o grande sestercio.

—Como signal d'ordem **L** designa o duodecimo objecto d'uma serie.

LA, artigo feminino, usado sómente na seguinte phrase: *A la mar;* ao mar, não junto da costa.

1.) **LÁ**, *s. m.* Termo de Musica. Sexta nota da escala moderna, e da escala do canto-chão; o seu logar é entre as notas *sol* e *si.*

— Nome do signo que representa esta nota.

— Nome da segunda corda d'alguns instrumentos.—*Pôr um* lá *na rebeca.*

— As cordas sobre os instrumentos de braço, como a rebeca e a guitarra, contam-se a partir da mais alta. A primeira (vulgarmente prima) na rebeca é o *mi,* a segunda é o *lá,* a terceira é o *ré,* e a quarta o *sol.*

2.) **LÁ**, *adv.* Alli, n'aquelle logar.= Usa-se d'este adverbio quando se quer indicar objecto remoto ou a pessoa ausente; por exemplo: *Estive em Lisboa, e lá vi alguns amigos meus.* —«Então porque era já quasi noute, se poz na via de Dijam, crendo que o cavalleiro aquella noite quizesse tambem lá repousar; mas como sua tenção fosse desviada deste pensamento, as quatro damas se despediram da outra companha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140.**

Joan. Não sei!
Cada [illegible] garridinha.
Casim. Vae-a tu buscar á vinha.
E acha-la-has, que já lá achei
Se [illegible] lá [illegible].

Joan. Levava as travas de traz:
Ha, [illegible] ho, ja t'eu enganei!

GIL VICENTE, COMEDIAS.

—«Des y contárão-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos pera aquelles de cavallo, que la ouvessem de hir:—Ora, disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy prezente todos estes Fidalgos, que aqui som—: os quaes foram muy contentes do que lhes as Escuitas disseraõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante cavalgada.» **Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pagina 316.**

Lá no seio Erytreo, onde fundada
Arsinoe foi do Egypcio Ptolomeo,
Do nome da irmãa sua assi chamada,
Que depois em Suez se converteo,
Não longe o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engrandeceo
Com a superstição falsa e profana
Da religiosa agua Mahometana.

CAM., LUS., cant. 9, est. 2.

—«Que o signal desta verdade elles o podiaõ la ver e saber porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauaõ pera a compra della, tudo eraõ ducados Venezeanos.» **Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 2.** — «Em cõpanhia deste foy Gonçalo Vaz Coutinho, homem Fidalgo que là andava homisiado por casos grandes, que hia por Capitaõ de huma companhia, em que entravaõ alguns Portuguezes que là andavaõ arrenegados.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 9.**—«Passado isto fuime lá, e achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperava ja, parece não se lhe cozia o pão.» **Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 3, sc. 2.**

— Diz-se tambem fallando do tempo.
— *Voltae amanhã, porque d'aqui até lá arranjareis o que pretendeis.*

— Colloca-se antes d'alguns adverbios de logar tomados no sentido physico ou no sentido moral.—Lá *do alto.* — Lá *do fundo.*—Lá *de cima.*—Lá *de baixo.*—Lá *dentro.* — Lá *fóra.* — «E lá dentro estes dous esteiros se cõmunicão ambos, e fazem pernadas pela terra : algumas das quaes recebem rios de aguoa doce, que vem de cima da serra, a que elles chamão Gate.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 1. — «Vendo alguns capitães das outras naos que dom Antonio ia fazer esta obra: seguirão a sua esteira nos batéis das naos de sua capitania, como quem desejaua dar fê do que lá ia dentro.» Idem, Ibidem, cap. 3.

— Empregado por uma especie de redundancia, e para dar mais força ao discurso.—*Que dizes tu* lá?

> Alli em cadeiras ricas crystallinas
> Se assentão dous e dous, amante e dama;
> N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
> Está co'a bella deosa o claro Gama.
> De iguarias suaves e divinas,
> A que não chega a Egypcia antigua fama,
> Se accumulão os pratos de fulvo ouro,
> Trazidos *lá* do Atlantico thesouro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— Ao longe:

> Vê que já teve o Indo sobjugado,
> E nunca lhe tirou Fortuna ou Caso
> Por vencedor da India ser cantado
> De quantos bebem água do Parnaso:
> Teme agora que seja sepultado
> Seu tão célebre nome em negro vaso
> D'agua do esquecimento, se *lá* chegão
> Os fortes Portuguezes que navegão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 32.

> Dest'arte o Malabar, d'est'arte o Luso,
> Caminhão *lá* para onde o Rei o espera:
> Os outros Portuguezes vão ao uso
> Que infanteria segue, esquadra fera:
> O povo que concorre vai confuso
> De ver a gente estranha, e bem quizera
> Perguntar; mas no tempo ja passado,
> Na torre de Babel lhe foi vedado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 45.

— Pôsto no principio de periodo, indica apenas a differença de logares, sem nenhuma relação á maior ou menor distancia.—Lá *vos avinde.*—Lá *se avenham.*

— Em fim, finalmente, por ultimo.—«Mas porque parou elle, soffreiando subitamente o ginete? Que ha ahi, nessa extensa seara ceifada de homens de guerra, que possa attrahir os olhos do mais incansavel dos segadores? No sitio em que parou estava, poucas horas antes, hasteiada a signa real: era o centro da hoste goda; mas dos que ahi pelejavam, uns lá vão ao longe precipitar-se no abysmo da ignominia; outros, os mais felizes, adormeceram do seu ultimo somno no regaço da patria.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

— Isso; isto (como pronome demonstrativo).—«Lá a dizer a verdade, não é graça: — respondeu o bésteiro, largando o cutello e coçando na cabeça. — Uma pessoa, aqui, anda a bem dizer com os tagantes nas ancas, os degráus do pelourinho debaixo dos pés ou a corda de linho canave de tres ramaes ao redor do pescoço; açoutado, posto na gaiola ou enforcado por dar gosto aos fidalgos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

— *Vê* lá! — «Affogou-a o diabo, dizes tu?—acudiu o quarto bésteiro que falara.—Uhm! Como sabes que foi o diabo? —O precedente orador abaixou se, pôs o dedo sobre a garganta da victima e disse: Vê lá!» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Figuradamente: Perdido. — *Buscai* lá *o homem da capa parda.*

— Além, adiante. — *Pornoitaram em uma aldêa que dista uma legoa mais* lá *do que suppunham.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Cá e lá más fadas ha.

— Lá vai quanto Martha fiou.

— Lá vão leis, onde querem reis.

— Lá te vás emprestado, d'onde venhas melhorado.

— Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.

— Lá, para dia de S. Serejo.

— Lá vai o ruço, e as canastras.

— Lá vão leis onde vós quereis.

— Lá vão leis onde querem cruzados.

— Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.

— Lá vai a lingua, onde o dente grita.

— Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

— Lá me leve Deus, onde estão os meus.

LÃ, LÃA, ou **LAN,** *s. f.* (Do latim *lana*). O vello ou pello espêsso e comprido que cresce sobre a pelle dos carneiros e de alguns outros animaes.

— Lã *de carneiros.*—Lã *de merino.*

> Se a sua nova ovelha se remonta,
> Jacob ao seu collo lha trazia:
> E quando em casa a *lãa* fiava ella,
> Passava contentando-se com vella.
>
> BARB. BACELLAR, GLOSSA A CAMÕES.

— *Algodão em* lã. Termo commum no Brazil; o que está descaroçado, mas não é fiado nem tem outro preparo ou feitio.

— *Ir ás* lãs *com o inimigo;* pelejar.

— Lã *de preto;* diz-se dos cabellos espessos e crespos dos negros.

— LOC. FIG.: *Ter pouca* lã; pouca fazenda.

— Termo de Botanica. Lanugem composta de fios compridos, macios ou molles, curvados e entrecruzados, que cobre certas plantas.

— ADAGIOS E PROBERBIOS:

— Á ovelha louçã, disse a cabra: dá-me a lã.

— Antes a lã se perca, que a ovelha.

— A ruim ovelha a lã se peja.

— De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

— O homem queremos ver, que os vestidos são de lã.

— Canta a rã, e não tem cabello, nem lã.

— Ir por lã, e vir tosquiado.

— Ou é lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou arměo de lã.

LABAÇA, *s. f.* (*Rumex patientia,* de Linneu). Termo de Botanica. Planta da familia das polygóneas, de 1m,60 de altura, raiz grossa, comprida, perpendicular e amarga; caule sulcado, um tanto amarello; folhas ovaes, lanceoladas, grandes; flores pequenas e esverdeadas.

— A raiz de labaça é empregada como tonica e diaphorética nas doenças do figado e da pelle, e do systema lymphatico.

— Labaça *aguda* (*rumex aquaticus,* de Linneu). Planta que chega a ter dous metros d'altura. A medicina utilisa a sua raiz no tratamento das obstrucções, escorbuto, affecções cutaneas, rheumatismo, gotta, e nas doenças chronicas rebeldes.

— Vulgarmente: Rhuibarbo selvagem; herva britanica; paciencia aquatica.

LABAÇAL, *s. m.* (De labaça, com o suffixo «al»). Logar em que ha muitas labaças.

LABAÇOL, *s. m.* Nome vulgar d'uma das especies de labaças (*rumex obtusifolius,* de Linneu).

† **LABADISMO,** *s. m.* Doutrina em que Labadie, theólogo francez, pretendia que a hierarchia ecclesiastica devia ser abolida, auctorisando a sua substituição pela inspiração interior.

† **LABADISTA,** *s. m.* Discipulo de Labadie.

LABARDA. Vid. Alabarda.

LABARÊDA, *s. f.* Ala, chamma; parte subtil e luminosa do fogo.—*A* labarêda *do incendio elevava-se a grande altura.*—*Arder em* labarêda.

> E quantos restos no Indostão jazião
> Dos sacrilegos Templos arrazados,
> Que as *labaredas* rabidas lambião,
> Forão do Inferno subito tragados:
> Fechão-se as portas, com fragor rugião
> Ferreos gonzos, com impeto abalados;
> Com pranto ao golpe os reprobos respondem,
> E pelas sombras eternaes s'escondem.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 80.

— Labarêda *de fogo;* vid. Lavarêda.

— Figuradamente: Grande ardencia, energia, vivacidade. — *A* labarêda *dos amotinados póde estender-se mui longe.*

— *As* labarêdas *do odio, do amor, dos vicios;* os excessos de todas estas paixões.

LABARO, *s. m.* (Do latim *labarum,* cuja origem é desconhecida). Estandarte militar usado entre os romanos, depois de Constantino, o magno.

† **LABBO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de aves palmipedes.

LABDANO, *s. m.* Producto resinoso e espontaneo das folhas e ramos do *cistus creticus*, de Linneu, e de outras especies da familia das cistineas.

LÁBE. Vid. Labéo.

LABEFACTADO, A, *adj*. Viciado, arruinado (desusado).

† **LABELLO**, *s. m.* (Do latim *labellum*, pequeno labio). Termo de botanica. Segmento inferior d'um involucro floral unico (o perianthio das orchideas), ordinariamente distincto por uma fórma e côr particular.

LABELLADO, A, *adj.* (De labello). — *Concha* labellada; concha univalve cujo bordo interno se prolonga sob a fórma d'um pequeno labio.

LABÉO, ou **LABÉU**, *s. m.* Mancha, deshonra, nota infame, desdouro.—*Pôr* labéo.—*Levantar* labéo *a alguem*, calumniar.

— Figuradamente: O vicio do animo; nódoa.

LABERINTIFORME ou **LABYRINTHIFORME**, *adj 2 gen.* (Do latim *labyrinthiformis*). Termo de Botanica. Anfractuoso, sinuoso, repartido em muitas voltas.

LABERINTO, ou **LABYRINTHO**, *s. m.* (Do latim *labyrinthus*). Termo de Antiguidade. Edificio composto de um grande numero de quartos e de passagens dispostas de tal sorte, que uma vez construido não se póde achar a saída. O mais celebre de todos é o labyrintho do Egypto.

— *O* labyrintho *de Creta;* labyrintho que foi construido por Dedalo para Minos; sua filha Ariadne enviou a Theseo, que ia combater o Minotauro, um novellosinho de fio, sem o qual não teria podido achar a saída.

— Caverna que existe na ilha de Candia.

— Labyrintho *de jardins;* disposição de plantações, cujas divisões e sinuosas ruas são tão confusas, que depois de se introduzir n'ellas, não se póde atinar com a saída. — *O* labyrintho *do jardim das plantas.*

— Termo de Anatomia. Reunião das cavidades sinuosas situadas entre o tympano e o canal auditivo interno; chama-se tambem *ouvido interno.*

— Labyrintho *de um caminho;* confusão que se estabelece entre os canaes do um caminho desde muito tempo explorado. — «Donde vem que a terra em que ha pouoados toda he repartida nestas propriedades, e são tantos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto que sejam estradas largas, quanto maes per as azinhagas do seruiço de quada propriedade.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3.

— Figuradamente: Grande embaraço, complicação de negocios embrulhados, enredo, enleio.

— O mundo. — Labyrintho *do mundo.* — «Neste confuzo Labyrintho do mundo a unica consolaçaõ dos Medicos verdadeiros, seja que todos os vem ultimamente a conhecer por Doutos: e a ultima confuzaõ dos idiotas, que todos por fim de contas os vem a reconhecer por Asnos. Ora acabemos de confundir estes estultos com a douta admoestaçaõ de hum Discreto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 686.

— Difficuldades, questões obscuras.

— Composição poetica ou prosaica, que se não lê ao modo usual, porém tomando as letras com certa direcção, hoje desusada.

— Syn.: Labyrintho, *dedalo.*

Labyrintho, termo latino, grego, egypcio, é o palacio construido por varios reis do Egypto em honra do sol ou de Hercules; serviu de modelo a outros que foram construidos em diversas partes. *Dedalo* significa em linguagem grega, habil, destro, etc.

Labyrintho, é termo proprio de plantações, cujos sinuosos caminhos são tão multiplicados, que qualquer se perde n'elles. *Dedalo,* usa-se quasi que no sentido figurado, em cousas mui complicadas e difficeis de comprehender.

LABIA, *s. f.* Termo vulgar. Suavidade, affabilidade.

— Muitas razões com que alguem falla para persuadir outra.

— Loc.: *Ter* labia; fallar muito e com astucia especial, tudo com o fim de capacitar.—«Eu não sou Poeta, nem Orador, e não disputo comvosco em eloquencia. Vós nascestes mais perto dos Gregos do que eu, e se não tendes tanta labia como os sete Sabios tende mais giria que o Demonio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

— *Não pegar a* labia; não produzir effeito.

LABIADO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que está em fórma de labios. — *Flores* labiadas.

— *Plantas* labiadas; plantas de corollas monopetalas, cujo tubo é mais ou menos curvo, a garganta dilatada, e o limbo dividido em dous lobulos principaes dispostos um acima do outro como dous labios.

— *S. f.* Familia das labiadas. —*A alfazema é uma* labiada.

— Termo de Zoologia. Diz-se de certos animaes que tem os labios espessos ou tão coloridos como o resto do corpo.

LABIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *labialis*). Que diz respeito aos beiços.

— *Articulação* labial.

— *Musculo* labial; musculo ovalar collocado em volta da abertura da bocca, na espessura dos labios.

—*Letra* labial, ou substantivamente, *uma* labial; letra que se pronuncia com os beiços. As labiaes são *b, p, v, f, m.*

† **LABIATIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *labiatus*, e *flos*). Termo de Botanica. — *Plantas* labiatiflores; plantas cuja corolla monopetala é dividida em dous labios inferiores, e que formam um grupo da familia das compostas.

† **LABIATIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *labiatus*, e *forma*). Termo de Botanica. — *Corolla* labiatiforme; corolla monopetala, que, por sua fórma, se approxima d'aquellas cujo limbo é dividido em dous labios.

† **LABIDOPHORO**, *adj.* Termo de Zoologia. — *Insectos* labidophoros; insectos cujo abdomen é terminado por duas peças dispostas em fórma de torquezes.

† **LABIDOURO**, *adj.* Termo de Zoologia. — *Insectos* labidouros; insectos cujo corpo é terminado pela parte de traz por especies de tenazes.

† **LABIMETRO**, *s. m.* Termo de Obstetrica. Instrumento consistindo em uma especie de compasso de proporção adoptado aos cabos do forceps, e indicando pelos graus de desvio dos braços, as dimensões da cabeça da criança ainda contida no utero.

LABIO, *s. m.* (Do latim *labium*). Parte anterior e carnosa que fórma o contorno da bocca.

—*O* labio *superior.*—*O* labio *inferior.* —«E é bello esse mundo de phantasmas aereos, por entre cujos labios descorados não transpiram nem perjurio nem dobrez e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos pervertidos.» A. Herculano, Eurico, cap. 5. — «Todavia, no seu olhar voluptuario, nas rugas quasi imperceptiveis mas frequentes das faces, no descorado dos labios e no perfil levemente suino do rosto descortinavam-se-lhe os sentimentos ignobeis e as ruinas que naquelle corpo e naquella alma tinha causado o excesso dos deleites.» Idem, Monge de Cister, cap. 10. — «O primeiro tiro partiu dos labios de Fernando Affonso; do homem, para quem os trances da agonia alheia eram um recreio como outro qualquer, ainda quando o furor ou o odio não excitavam a sua indole perversa.» Ibidem, cap. 12.

—Figuradamente: *Morder os* labios *de alguma cousa;* arrepender-se.

—Figuradamente: *Ter ainda o leite nos* labios; ser ainda muito novo e sem experiencia.

—*Apertar os* labios: calar-se.

—*Ter a morte nos* labios; estar proximo a morrer, ter a figura de um moribundo.

—Labios, tomados por *bocca*: linguagem.—*A doce persuasão está sempre nos* labios *de vosso pae.*

—Na linguagem biblica, *todo o mundo não tinha senão um* labio; isto é, todos

os homens não tinham senão uma lingua antes da confusão de Babel.

—Termo de Cirurgia. As duas extremidades de uma ferida simples.

—Termo de Anatomia. — *Os grandes* labios; as bordas exteriores da vulva.— *Os pequenos* labios; as bordas interiores da vulva.

—Termo de Botanica. — Labios; os dous lobulos principaes de uma corolla bilabiada ou personada.

—As duas extremidades de uma conconcha univalve.

—Diz-se das bordas de um vaso quando são curvas em fórma de labios.

—Syn. : Labios, *beiços*. Vid. Beiços.

† **LABIO-NASAL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *labium,* e nasal). Termo de Grammatica.—*Letra* labio-nasal; a letra M, porque se pronuncia ao mesmo tempo pelos labios e pelo nariz. = Diz-se tambem labial-nasal.

† **LABISUNTADO,** *part. pass.* de Labisuntar.

LABISUNTAR, *v. a.* Termo vulgar. Vid. Besuntar.

LABOR, *s. m.* (Do latim *labor*). Termo antiquado. Trabalho, lida, tarefa, lavor.

LABORAÇÃO, *s. f.* (De labor, e o suffixo «ação»). Acto de trabalhar em qualquer obra manufactureira; trabalho.

LABORAR, *v. n.* (Do latim *laborare*). Trabalhar.

—Termo de Nautica. Trabalhar com os cabos na mareação dos navios.

—Termo de Agricultura. Lavrar, romper a terra.

—Termo de Milicia. Desparar, estar em acção.

—*V. a.* pouco em uso. Trabalhar, obrar.

LABORATORIO, *s. m.* (Do francez *laboratoire*). Local disposto para executar n'elle as operações chimicas ou pharmaceuticas e as experiencias da biologia.

—Figuradamente: *O* laboratorio *da natureza;* o seio da terra, das aguas, da atmosphera, onde se fazem as grandes modificações das substancias.

—Por extensão: Officinas guarnecidas de fornos, onde os distilladores, confeiteiros, limonadeiros, etc., fazem suas preparações.

—Parte de um forno de reverbero onde se colloca a materia sobre a qual deve actuar o combustivel.

LABORIOSAMENTE, *adv.* (De laborioso, e o suffixo «mente»). De um modo laborioso.

—Trabalhando, por meio do trabalho.

LABORIOSIDADE, *s. f.* (Do termo laborioso, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é laborioso.

LABORIOSO, A, *adj.* (Do latim *laboriosus*). Que se entrega ao trabalho.

—Fallando das cousas. Que custa muito, que demanda muito trabalho.—«Continua a laboriosa compilação das accepçoens Ethico-*Politicas,* com que os Antigos exornaraõ a Cabeça humana; e como ao prezente Systema pertence descobrir as antiguidades, e significativos de muytas Cabeças exaradas, e insculpidas em muytas moedas, e medalhas antiquissimas, por naõ perdermos tempo, nem violentarmos o Instituto, vamos ás.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 155.

—*Digestão* laboriosa; digestão que se faz lenta e penosamente.

—*Partos* laboriosos; partos, que apesar da posição vantajosa da criança exigem alguns soccorros da arte; aquelles que reclamam o emprego dos instrumentos.

—*Vida* laboriosa; vida trabalhadora, activa.

—Syn.: Laborioso, *trabalhador*. O laborioso aprecia o trabalho e evita o ocio; o *trabalhador* esforça-se no trabalho, e n'um serviço faz muito.

O laborioso explica uma idéa mais ampla, refere-se ao caracter e ao gosto do que trabalha; o *trabalhador* tem uma idéa menos ampla, refere-se á obra propria.

O laborioso tracta não só de cousas uteis, como de ornato; o *trabalhador* tracta com mais uniformidade n'uma só cousa, que sempre é proveitosa.

LABRA. Vid. Lavra.

> Logo que nosso pae tornou das *labras*,
> Me disse que assentára de casar-me
> Com Tityro, pastor de muitas cabras.
> Que não buscasse causas d'escusar-me,
> Como por muitas vezes ja fizera,
> Pois tinha muitas mais de contentar-me.
>
> CAM., EGLOGA 11.

† **LABRADORITE,** *s. m.* Termo de Mineralogia. Feldspatho de reflexos opalinos que se encontra na costa do Lavrador, e de que se fazem mesas, etc.

LABREGÃO, ONA, *s.* Augmentativo de Labrego. Grande labrego.

LABREGO, A, *s.* Pessoa campestre.

—Pessoa rustica na vida, acções, e linguagem.

—*S. m.* Arado, que entre as duas aivécas, tem um varredouro, com que o lavrador abre as mantas de terra, por onde quer pôr vinha nova. Alguns dãolhe mais acertadamente o nome de *lamego* e *lavego*.

LABRESTO, *s. m.* Especie de couve brava.

LABRO, *s. m.* Termo de Zoologia. Labio superior dos mamiferos.

—Entre os insectos, a peça que fórma a extremidade do bico ou do rostro.

—Extremidade externa de uma concha univalve.

—Genero de peixes que tem os labios duplos e carnosos.

† **LABROIDES,** *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia de peixes que tem por typo o genero labro.

† **LABROSO, A,** *adj.* Termo de Zoologia. *Concha* labrosa; concha univalve, cuja extremidade externa é espessa.

LABRUSCA, *s. f.* (Do latim *labrusca*). Uvas agrazes de má casta, de vides silvestres.

LABRUSCO, A, *adj.* (Do latim *labruscum*). Inculto, maninho, montezino.

LABURNO. Vid. Codeço.

LABUTAÇÃO, *s. f.* Acto de labutar, e seu effeito.

LABUTADO, *part. pass.* de Labutar.

LABUTAR, *v. n.* Lidar, laborar.

—Esforçar-se, pugnar.

LABYRINTHICO, A, *adj.* (De labyrintho). Que diz respeito ao labyrintho, que é inextricavel como o labyrintho.

—Termo de Anatomia. *Nervo* labyrinthico; nervo auditivo, assim chamado algumas vezes porque se distribue nas cavidades do labyrintho do ouvido.

—Termo de Historia Natural. Que tem sulcos tortuosos.

LABYRINTHO. Vid. Laberynto.

LABYTAR. Vid. Labutar.

LACA, ou **LACCA,** *s. f.* Especie de gomma, que produz uma côr encarnada fixa; droga de tinturaria.

—Succo gommo-resinoso avermelhado, oriundo das Indias; entra como elemento no lacre e outros vernizes.

—Termo de Pintura. Tinta da fécula do pau do Brazil misturada com cochonilha.

—Termo de Chimica. Dá-se este nome a certas combinações das materias córantes com os oxydos ou subsaes metallicos, de que se faz uso na pintura e tinturaria.

LACAIA, *s. f.* Criada que sahe em companhia da senhora.

LACAIADA, *s. f.* Dito ou acto de lacaio.

—Chusma de lacaios.

—Papel de lacaio que se representa nas peças de theatro, que ordinariamente é cheio de arlequinadas.

LACAIO, ou **LACAYO,** *s. m.* Criado que acompanha o amo na trazeira da carruagem, ou a cavallo, e atraz ou adiante do carro, ou do cavalleiro.

> Aqui, tomando a fórma do *Lacaio*
> Do farfante Deão, entra na casa,
> A tempo que, de chambre e de chinellas,
> Pela comprida sala passeava,
> Sorvendo uma pitada de tabaco.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Não he cousa pasmosa, disia elle, que a sorte de hum Pagem, de hum Lacayo, e de hum malvado do Egypto, pese tanto como a do Grande Pompeo, de quem dependérão tantos milhares de homens de bem, e em cujas mãos esteve por tempo tão dilatado o destino de quasi todo o Universo?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

—Nas peças de theatro, toma-se por

faceto, gracioso, e até nas tragedias, quando o lacaio faz de jogral, bufarinheiro.

LACÃO, *s. m.* Presunto.—*Um* lacão *de porco.*

LAÇA, *s. f.* Droga de tinturaria.

LAÇADA, *s. f.* Nó corredio, que facilmente se desata.

—Laço.

LAÇADO, *part. pass.* de Laçar.

LAÇAR, *v. a.* Formar laço, atar com laçada.

LAÇARIA, *s. f.* Termo de Architectura e de Pintura. Lavores de laços, ramos, folhagens, em talha.—«As bellas linhas perpendiculares dos feixes de columnellos, as estrias dos ribetes, as subtis laçarias e bestiães do tecto de castanho almofadado, as tinctas mais vivas aqui, se era possivel, e os desenhos mais correctos das tapeçarias, que, descendo d'entre as misulas, forravam as quatro faces daquella magnifica sala.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

—Festão.

—Laçarias na pedraria (da Igreja de Santa Cruz de Coimbra).

LACCA. Vid. Laca.

LACCICO, A, *adj.* Termo de Chimica. Que diz respeito a laca.—*Acido* laccico; acido extrahido da laca em pau.

LACCINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia resinosa pura que fórma a base das diversas lacas do commercio.

LAC-DYE, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia colorante, de que se faz uso nas tinturarias.

LACECA. Vid. Laqueca.

† **LACEDEMONIO, A**, *s.* Natural da Lacedemonia, habitante da Lacedemonia.

> Aquelle que nos campos Marathonios
> [illegible]
> [illegible]
> O passo de Thermopylas defende
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. [illegible]

LACERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *laceratio*). Termo de Jurisprudencia. Acto de lacerar um escripto, um livro. — *O julgado ordena a* laceração *d'este escripto, condemnado como libello injurioso.*

LACERADO, *part. pass.* de Lacerar.—*Um livro* lacerado.

LACERANTE, *part. act.* de Lacerar.

—*Adj. 2 gen.* Que lacera.—*O golpe* lacerante.—*Dôr* lacerante.

LACERAR, *v. a.* (Do latim *lacerare*). Fazer em pedaços. — Lacerou *todos os seus livros.*

—Dilacerar, romper, esfarrapar.—Lacerar *o corpo com pentes de ferro, e outros instrumentos cortantes.*

—Trespassar, penetrar.—*Esta dor* lacera-me *o coração.*

LACERNA, *s. f.* (Do latim *lacerna*). Termo de antiguidade romana. Vestido grosseiro que se usa no campo, e de que nos servimos na cidade para nos garantirmos da chuva.

† **LACERTIANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Nome de uma divisão dos saurios.

† **LACESCAR**, *v. n.* Cançar, fatigar, estafar.—«Quasquer injurias feytas per calada consciencia abraçando e soffrente non lacesca.» Regra de S. Bento, cap. 1, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

LACINETES, *s. m.* (Do latim *lacinia*). Termo antiquado. Significação duvidosa: talvez lenço de algibeira, ou de limpar o suor.

LACINHO, *s. m.* Diminutivo de **Laço**. Pequeno laço.

LACINIA, *s. f.* Termo de Botanica. Divisão, sepala.

LACINIADO, A, *adj.* (Do latim *laciniatus*). Termo de Botanica. Que é recortado desigualmente em tiras de fórma irregular.—*Folhas* laciniadas.

† **LACINIFOLIADO, A**, *adj.* (De laciniado, e do latim *folium*). Termo de Botanica. Diz-se das folhas laciniadas.

LACIO, A, *adj.* (Do latim *Latius*). Concernente ao antigo Lacio.

LACIVIA. Vid. Lascivia.

† **LACONIANO, A**, *adj.* Habitante da Laconia, comarca de Peloponeso, tendo Sparte por capital.

LACONICAMENTE, *adv.* (De laconico, e o suffixo «mente»). De um modo laconico.—*Expôr um facto* laconicamente.

LACONICO, A, *adj.* Que é proprio da Laconia, em Sparta.

—Breve nas palavras, á maneira dos habitantes da Laconia, dos Lacedemonios.

—Diz-se tambem do estylo, da maneira de escrever.

LACONISADO, *part. pass.* de Laconisar.

LACONISAR, *v. n.* Dizer laconicamente, servir-se de laconismos.

LACONISMO, *s. m.* (Do grego *lakônismos*). Modo de fallar em poucas palavras.

—Modo curto, vivo e sentencioso de exprimir um pensamento.

LAÇO, *s. m.* (Do latim *laqueus*, de *lax*). Nó pouco apertado para facilmente se poder desatar.

> [illegible]
> O duro ferro o deshumano encrava,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Lança hum suspiro, e s'estendeo na terra.
>
> [illegible]

—Armadilha para caçar aves e quadrupedes.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> Onde Amor as enreda brandamente,
> Nas águas accendendo fogo ardente.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 56.

—**Laçada, enlaçadura.**—«Está a Cidade de Lara em o senhorio de Persia, situada entre humas serras, mais para o Occidente que Ormuz. He cercada de muro muy forte de pedra, e gesso, e em parte tem laços de azulejo, que parecem muyto bem. Tem dentro muyto boas casas de taypas francesas.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**.

—Figuradamente: Laçada.

> Se he muito incerta, e perigosa a estrada,
> [illegible]
> [illegible]
> E a Sancta Providencia estende o braço:
> Desde a origem dos seculos fadada
> Está Lysia por Deos, e em mutuo *laço*
> [illegible]
> Da Aurora a eterna Lei, que do Ceo veio.
>
> [illegible] cant. 1, est. 66.

—União, vinculo, liga, alliança.

> Este *laço* commum, que os Povos prende,
> Que faz sentir as leis da humanidade:
> Em que mais se dilata e mais s'estende
> [illegible]
> De quem principio tem, de quem depende
> A perfeição da humana sociedade:
> Neste arrojo feliz, neste portento
> Teve seguro e eterno fundamento.
>
> [illegible]

—Figuradamente: Artimanha para trahir alguem, para o fazer caír em engano.

—Estratagema, manha, trapaça.

—*Estar nos* laços *do vicio, do crime;* cahir n'elles, jazer.

—*Soltar o* laço *do pescoço;* livrar-se do perigo.

—Humidade, que torna os espelhos, vidros, menos nitidos, empanando-os.

—Laço *do leite;* a flôr

LACRA, *s. f.* Tinta que serve para fazer os escuros dos cambiantes.

LACRADO, *part. pass.* de **Lacrar**. Fechado com lacre.

—Queimado com lacre pingado.—*Carta* lacrada.—*Garrafa* lacrada.

LACRAO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto, outr'ora escorpião.

LACRAR, *v. a.* Fechar com lacre, applicar o lacre.

—Queimar por tortura, com lacre pingado.

LACRE, *s. m.* Composição de gomma lacca, cera, e outros ingredientes, misturando-se com estes corpos vermelhão para os unir.

—*Canudo*, ou *pau de* lacre; uma barreta [illegible]

—Ha tambem lacre *oriental*, e lacre [illegible] e tres que vinhaõ na nao, caminharaõ

ao longo da costa cinco dias com tençaõ de se irem meter no rio de Cosmim no Reyno de Pegú, para dahi se embarcarem para a India na nao do lacre del-Rey, ou de outro qualquer mercador que no porto achassem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 147.

LACREADO, A, *adj.* (De lacre, e o suffixo «ado»). Aformoseado com lacres de côres.

LACREIRA, *s. f.* Termo de botanica. Planta euphorbiacea.

LACRIADA, *s. f.* Especie de lacre da India; adorno á maneira de esmalte, ou pintura de lacre indiano.

LACRIMAÇÃO, *s. f.* Diffusão de lagrimas.

—Acto de lacrimejar.

LACRIMAL, ou **LACRYMAL** (orthographia preferivel). Vid. **Lagrimal.**

LACRIMANTE, *adj.* Vid. **Lacrimoso.**

1.) **LACRIMATORIO, A,** *adj.* Que se refere ás lagrimas.—*Conductos* lacrimatorios.—*Urna* lacrimatoria.

2.) **LACRIMATORIO,** *s. m.* Termo de antiguidade romana. Pequeno vaso de vidro que se encontra nas sepulturas romanas, e que por muito tempo se julgou destinado a recolher as lagrimas effundidas sobre os funeraes, d'onde lhe veio o nome.

LACRIMAVEL, *adj. 2 gen.* Lamentavel, deploravel, digno de compaixão.

LACRIMOSO, A, *adj.* (De lacrima, e o suffixo «ôso»). Que chora, que está derramando lagrimas.

—Inundado em lagrimas.

—Que produz effusão de lagrimas, que provoca o choro.

LACTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lactatio*). Termo de medicina. Acto de amamentar uma criança.

—A funcção organica que consiste na secreção e excreção do leite.

† **LACTADO,** *part. pass.* de Lactar.

LACTANTE, *part. act.* de Lactar. Que ainda mama.—*Criança* lactante.

LACTAR, *v. a.* (Do latim *lactare*). Amamentar, dar de mamar. — Lactar *uma criança.*

† **LACTARIO,** *adj.* (Do latim *lactarius*, de *lac*). Que diz respeito ao leite ou á amamentação.

—Termo de archeologia. *Columna* lactaria; columna levantada em Roma no mercado, onde eram expostas as crianças achadas.

—Termo de botanica. Diz-se de alguns cogumelos que fornecem um succo leitoso.

† **LACTATO,** *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido lactico com uma base salinavel.

LACTEA, *s. f.* O orgão dos peixes machos, encerrando o semen.

LACTEIPENNO, *adj.* (Do latim *lacteus*). Termo de zoologia. *Insectos* lacteipennos; insectos que tem as azas de um branco leitoso.

LACTEO, A, *adj.* (Do latim *lacteus*). Que diz respeito ou se assemelha ao leite.

—*Dieta* lactea; regime em que os doentes tem por seu principal alimento o leite.

—Termo de anatomia. *Vasos* lacteos. —*Veias* lacteas; conductos chyliferos, assim chamados em consequencia da côr de leite do liquido que transportam.

—*Plantas* lacteas; plantas que abundam em succos leitosos.

—Termo de astronomia. *Via* lactea, chamada vulgarmente a *estrada de S. Thiago;* faxa irregular que envolve o ceu em fórma de cintura, e que com fortes telescopios, se resolve quasi por toda a parte em um numero infinito de pequenas estrellas. A fabula diz que a *via* lactea se formou de algumas gottas de leite cahidas das tetas da cabra Amalthea. —«E outros entenderaõ que o Circulo, ou via Lactea era huma exhalaçaõ; como tem Plutarcho, 5. e Macrobio. 6. Neste primeiro Ceo a constituhio Aristoteles; 7. mas os PP. Conimbricenses a collocam na outava esphera; 8. a que allude aquillo de Ovidio: 9.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 511, § 43.

† **LACTESCENCIA,** *s. f.* Termo Didactico. Qualidade de um liquido que se assemelha ao leite.

LACTESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lactescens*, de *lactescere*). Termo didactico. Que contém um succo leitoso. — *Plantas* lactescentes.

—*Conchas* lactescentes; conchas côr de leite.

1.) **LACTICINIO,** *s. m.* (Do latim *lacticinium*). Comer feito com leite.

2.) **LACTICINIO, A,** *adj.* Vid. **Lacticinoso.**

LACTICINOSO, A, *adj.* Termo de pharmacia e de botanica. Leitoso, de leite, lacteo.—*Bebida* lacticinosa.

† **LACTICO,** *s. m.* Termo de chimica. Corpo que se fórma durante a distillação secca do acido lactico.

LACTIFERO, A, *adj.* (Do latim *lac*, e *ferre*). Que produz o leite, que tem leite.

—*Canaes* lactiferos; canaes que conduzem o leite para o exterior.

—*Plantas* lactiferas; plantas que abundam em succos leitosos, taes como o tithymalo, a alface, etc.

† **LACTINA,** *s. f.* (Do latim *lac*, com o suffixo «ina»). Assucar de leite, principio que existe no leite de todos os mammiferos.

· **LACTIPHAGO, A,** *adj.* (Do latim *lac*, e do grego *phâgo*). Que se sustenta de leite.

† **LACTOLINA,** *s. f.* Leite concentrado por evaporação, e oriundo do leite ordinario por addicção de uma nova quantidade de agua.

LACTOMETRO, *s. m.* (Do latim *lac*, e *metro*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a pureza do leite.

† **LACTONA,** *s. f.* Termo de chimica. Producto de distillação do acido lactico.

† **LACTOSCOPIO,** *s. m.* Vid. **Lactometro.**

LACTOSE, *s. f.* Synonymo de *lactina.* Vid. **Lactina.**

† **LACTUCARIO,** *s. m.* (De *lactuca*). Termo de pharmacia. Succo leitoso da alface obtido por incisão, e secco ao sol, emquanto que o sumo da alface é o mesmo succo obtido por contusão das hastes da alface.

† **LACTUCICO, A,** *adj.* Termo de chimica.—*Acido* lactucico; substancia acida descoberta no succo leitoso da *lactuca virosa.*

† **LACTUCINA,** *s. f.* Substancia fornecida pela alface, e que tem propriedades anodynas.

LACUE, *s. f.* Ave da China.

LACUNA, *s. f.* (Do latim *lacuna*). Termo de botanica. Nome dado ás cavidades que se formam de uma maneira constante em certas plantas, mormente aquaticas.

—Termo de anatomia. Cavidadesinha formando o orificio commum de uma reunião de folliculos pertencentes ás membranas mucosas.

—Solução de continuidade, interrupção no texto de um auctor, n'uma serie, etc.—*Ha uma grande* lacuna *n'esta decada de Tito-Livio.—Encher uma* lacuna.

—Diz-se tambem do espirito, da memoria.—*Espirito que tem* lacunas.

† **LACUNAR,** *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. *Corpo* lacunar; corpo composto de crystaes agglomerados que deixam entre si intervallos.

—Termo de botanica e de zoologia. Que é provido de lacunas.

LACUNOSO, A, *adj.* (Do latim *lacunosus*). Termo de historia natural. Que offerece ou contém lacunas.

LACUSTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lacustris*, de *lacus*). Termo didactico. Que pertence a um lago.—*O caracter* lacustre *do fauno terrestre.*

—Que vive nos lagos.—*Planta* lacustre.

—Termo de geologia. *Terrenos* lacustres; diz-se de certas camadas de terra que parecem ter sido depositadas no fundo das aguas doces.

—*Calcareos* lacustres; calcareos formados nas aguas dos lagos.

—*Povoações* lacustres; povoações edificadas sobre estacas a qualquer distancia da margem dos lagos na Suissa, na Saboya e na parte superior da Italia, por homens que precederam os Celtas n'estes paizes.

—*S. m. plur.* — *Os* lacustres; povos que tem habitações lacustres.

LADA, *s. f.* Arbusto, conhecido pelo nome de *esteva lada*, ou *estevão.*

—Tomava-se tambem lada, por estrada, ou caminho largo; porém aqui não

se póde dizer que ladas são estradas de terra, mas sim caminhos d'agua, por onde os navios ou quaesquer outras embarcações podiam navegar. São pois ladas, as duas correntes do Douro superior e inferior á cidade do Porto, não só por lhe ficarem aos lados, mas e mórmente por serem os caminhos e estradas largas por onde lhe vem os mantimentos, e riquezas, assim de fóra da barra, como de dentro d'ella.

LADAINHA, *s. f.* (Do latim *litania*). Supplicas e orações, por meio das quaes imploramos o auxilio da Divindade, rogando á Virgem Santissima e aos Santos, que sejam nossos intercessores perante a Divindade, e que roguem por nós.

—Figuradamente: Grande narração ou enumeração. — *A* ladainha *dos feitos d'este homem.*

LADAIROS, *s. m.* Procissão e clamor com ladainhas ou preces, para alcançar o remedio em alguma calamidade ou afflicção. Nos ladairos ou rogações publicas, apresentando-nos a consciencia todo o horror dos nossos crimes, appellamos da justiça divina para a sua clemencia pela intercessão dos seus santos, afim de que nos purifique das nossas culpas, suspenda os seus flagellos, e nos conceda aquelles beneficios e mercês, que lhe pedimos. Vid. **Rogações**.

† **LADANIFERO, A**, *adj.* (Do latim *ladanum*, e *ferre*). Termo de botanica. Que produz o ladano.

LADANO, *s. m.* Especie de gomma resinosa, respirando das folhas e dos ramos de muitas especies de plantas do genero *cistus*.

LADAS, *s. f. plur. ant.* Correntes fluviaes, que desembocam aos lados da foz principal. Vid. **Lada**.

LADEADO, *part. pass.* de **Ladear**. Cercado, rodeado.

—Termo de botanica. Vid. **Segundino**.

LADEAMENTO, *s. m.* Termo de artilheria. Defeito do canhão, cujo espirito não fica por egual no meio do metal; é um pouco mais grosso em partes.

LADEAR, *v. a.* Seguir ao lado.

—Estar ao lado, estar proximo.

—Seguir acoçando pelos lados.

—*V. n.* Andar para os lados, de travez.

—Termo de artilheria. Ladear *a peça;* ter ladeamento.

LADEIRA, *s. f.* Encosta, costeira com inclinação e declive.

—Loc. VULGAR.: *Ir* ladeira *arriba;* subil-a, ir de baixo d'ella para cima.

—*Ir* ladeira *abaixo;* descel-a, ir de cima d'ella para baixo.

LADEIRENTO, A, *adj.* Inclinado, pendoroso, com declive.

LADEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Ladeira**. Pequena ladeira, ladeira com pouca inclinação.

† **LADEIRO**, *adj.* (De lado, com o suffixo «eiro»). Que está ou vai ao lado.

—*Prato* ladeiro; prato de pouco fundo.

LADEZA, *s. f. ant.* (De lado, largo). Largura, extensão.

LADILHA, *s. f.* Piolho ladro, chato-largo. Vid. **Piolho ladro**.

LADINHO, A, *adj. ant.* Legitimo, puro, genuino, sem mistura.—*Linguagem* ladinha *portugueza.*

LADINO, A, *adj.* (Corrupção de Latino). Legitimo, oriundo da lingua latina.

—Loc. FIG.: *Homem* ladino; homem astuto, fino, diligente.

—*Escravo* ladino; escravo que já aprendeu a lingua, e o serviço ordinario domestico.

1.) **LADO**, *s. m.* (Do latim *latus*). Banda, parte.

> Olha o rico paiz, que foi chamado
> Indostão de seus Incolas ditosos;
> Do Norte, e Sul está como encerrado
> Entre espumantes rios caudalosos:
> O Ganges fertilissimo de hum *lado*,
> D'outro o Indo, baliza a Heroes famosos,
> Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
> Té alli co' as Aguias penetrou Trajano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 46.

—«No volver dos olhos inquietos para um e para outro lado, parecia buscar descubrir alguma cousa naquelle vasto campo onde só descortinava os cadaveres dos vencidos e os vultos ferozes dos vencedores. Por fim, voltando o rosto para a margem opposta, viu fluctuar sobre uma eminencia o pendão de Theodemiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Como na vespera, o sol inclinava-se das alturas do céu para o occaso, e ainda a batalha estava indecisa, se é que o terror que incutia o cavalleiro negro no logar onde pelejava não fazia pender um pouco a balança do lado dos godos.» **Ibidem**.—«E apontava para um lado da gruta, onde quem chegava ao perto via, lá em cima, o céu estrellado por uma especie de claraboia natural, e, quasi debaixo dos pés, um como sorvedouro escuro, em cujas profundezas se percebia o ruido das nascentes do Deva.» **Ibidem**, cap. 17.—«De olhos fitos nas boas dobras que os dados, pintando a flux, iam passando para diante delle, o honrado burguês nem sequer ouvia o ruído das falas que soava do lado opposto do aposento. Idem, Monge de Cister, cap. 12.—«Deixem-me, deixem-me!—murmurava o pudibundo hortelão, e era elle que com o corpo mollemente curvado, o braço estendido, e o punho apertado entre as ossudas mãos de mestre Alberte, se deixava arrastar, em quanto João Pires o empurrava de outro lado, rindo com aquelle rir da plebe, escancarado e alvar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.—«O chocarreiro ergueu-se então, deitou a cabeça, depois o tronco, e depois saíu de todo detraz do espaldar: mirou para um lado e para outro e, com a mesma cautella com que se aproximara de aquelle sitio, dirigiu-se nos bicos dos pés ao topo da escada em espiral.» **Ibidem**, cap. 21.—«Sobre ellas cahiam reposteiros verdes e brancos, bordados com as armas de Portugal coroadas pelo dragão verde. Estes reposteiros, que rojavam no pavimento, encobriam-nas inteiramente. Um delles, porém, estava corrido para o lado. Alli, como no pavimento inferior, reinava silencio sepulchral.» **Ibidem**.—«Os olhos da donzella, onde fulgia desusado brilho, pareciam fitos na pequena elevação que os seus pés faziam, para o lado inferior do catre, na almucella que até a cintura a cubria.» **Ibidem**, cap. 22.

—Uma das superficies de um corpo, quando este tem mais do que uma.

—Flanco, costado, ilharga.

—Lado *do navio;* costado.

—Lado *do exercito.* Vid. **Ala**.

—*Estar, vir ao* lado *de alguem;* estar proximo, vir junto d'elle.

> Que a Homéro offrecer vinha um Forasteiro,
> Não póde a Limna accompanhar Cymódoce;
> Que, ás Féstas, só, com a Ama Eurymedusa
> (De Alcimedon de Naxos Filha) parte;
> Deixando o Pae sem sustos, [illegible] Hierócles
> Em Roma, entam, ao *lado* de Galerio
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Escápe a ruins Sicários Constantino,
> Venha a meu lado, e seará no Mundo,
> Que, se o assaltam-me vem, o dos bons Principes
> Inexpugnavel muro, o amor dos Povos.
>
> IBIDEM, liv. 10.

—«E pondo-se ao lado de Sancion fez gyrar a sua borda destruidora no meio dos infiéis. Naquelle impeto os inimigos tambem recuaram, e o cavalleiro, approveitando este rapido instante, proseguiu.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.—«Ao lado do meu leito estava um padre: era o velho abbade que me baptisara e me ensinara a ler. Elle percebeu que tornara a mim: pôs-se em pé: eu estendi para elle as mãos: deu-me uma das suas; apertei-a entre as minhas e levei-a á boca e beijei-a: era descarnada e enrugada como devia ser a de meu pobre pae. Idem, Monge de Cister, cap. 20.

—Lado *do pé.* Vid. **Planta**.

—Termo de antiguidade. Lombo de porco.

—Termo de Geometria. Qualquer das duas linhas que formam o angulo, o triangulo, ou qualquer polygono. O lado opposto ao vertice do triangulo chama-se *base;* e o lado opposto aos cathetos que formam o angulo recto de um triangulo rectangulo chama-se hypothenusa.

2.) **LADO, A**, *adj.* (Do latim *latus*). Largo, amplo, espaçoso.—*Mãos* ladas.

LADRA, LADROA, LADRONA, *s. f.* Mulher que furta.

—*Feira da* ladra; feira que se faz em Lisboa todas as terças feiras, e onde se vendem objectos usados, velhos, quebrados, etc.

—Figuradamente: Vara com que se apanha a fructa. Vid. Cambo.

—*Adj.* Que rouba, que se apossa do alheio.—*Mão* ladra; *mulher* ladra.

1.) **LADRADO,** *s. m.* (Do latim *latratus*). Latido, ladrido.

—*O mau* ladrado; as calumnias e maldições em voz alta.

2.) **LADRADO,** *part. pass.* de Ladrar.

LADRADOR, A, *adj.* (Do latim *latrator*). Que ladra muito.—*Cão* ladrador.

LADRANTE, *part. act.* de Ladrar. Que ladra.

—Figuradamente: Que incommoda, que importuna.

—Figuradamente: Que roga pragas, que commette maldições.

1.) **LADRÃO,** *adj. m.* Que furta, que se apodera do que não é seu. Vid. Ladro. —«E que mais lhe seruiam por companheiros os Chijs infieis e ladrões, pois he certo, que quanto prejuizo fazem á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirma, e realça a vida abominauel dos que a nam conhecem, nem seguem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.—«De que nunca viram nem uma pogeia—acudiu Pataburro—porque vosso pae e vosso avô não passaram de homens d'armas dos alcaides ladrões, que chamam suas as ovenças da coroa e que o sancto rei D. Pedro usava esquartejar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

2.) **LADRÃO,** *s. m.* (Do latim *latro*). Homem que furta, que lança mão do alheio.

Moça. Era minha rapariga
Diabo. Se tu foras minha amiga,
Eu me calara, tinhosa.
Moça. O anjos, levae-me já,
Tirae-me deste *ladrão*.
Anjo. Não pódes inda ir lá.
Moça. Tão m[illegible] hei de [illegible]?
Não parece isso rezão.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Amph. Sosea, quando hontem cá vinhas,
Podes-me-lo negar, *ladrão*,
Que lhe deste as novas minhas,
E mais a copa que tinhas
Guardada na tua mão?

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 5.

—«E nós lhe respondemos a isso que sem falta nenhuma eramos mercadores, e naõ ladrões, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deus em que criamos nos prohibia em sua santa Ley o matar, e o furtar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas,
as reliquias vendidas
as cruzes espedaçadas,
entre *ladrões* repartidas,
o rico pontifical,
que la foy de Portugal,
tomado pelos soldados,
o Bispo [illegible] jogados
aos dados, e jogo tal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Aqui me disseraõ que estava o Templo onde feneceo Sansaõ que agora he mesquita dos Mouros, muyto venerada. Na terra ha poucas agoas, e muytos campos, e não muyto habitados destes Mouros Arabios entre os quaes ha ladrões, que roubão os caminhantes.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 35.—«Porque ainda que o pontificado de Christo consistia em sua morte, na deshonra de Cruz, e em se offerecer antre ladrões pollos homens, toda uia, nem essa deshonra escolheo sem obediencia do Padre, polla honra e excellencia de Pontifice que tinha anexa e consequente.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões.

—Vara, que nasce junto da arvore, e furta o cevo, que havia de ir para ella.

—Vaso que se põe nas adegas, onde se deita o vinho que as pipas escorrem, ou o azeite, que se vai das talhas.

—Parte do pavio mal feito, ou pevide da vela que adhere a ella, e a vai consumindo depressa.

—PROVERBIOS:

—Não escapa de ladrão, quem se paga por sua mão.

—A ladrão de casa nada é vedado, ou nada se esconde.

LADRÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Ladrão. Ladrão de pequenos furtos.

LADRAR, *v. a.* (Do latim *latrare*). Dar latidos o cão.

—Figuradamente: Inquietar, causticar, incommodar.

—Figuradamente: Ir perseguindo sem atacar; fallando tanto da gente bellica, como dos navios que vão seguindo, e fazendo arremettidas ao inimigo.

—Importunar, molestar, atormentar. —«Os manteos alvos, e ás vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobrancelhas, e a aba larga para á sombra d'ella se agasalhar a cara dos ditos delinquentes tão povoada de espinhas carnaes que a cada passo vos ladra uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

—Ladrar *calumnias, pragas, maldições, blasphemias;* calumniar, praguejar, amaldiçoar, blasphemar.

—*V. n.* Dar ladrados o cão.

—Ladrar *a barriga;* ter vontade de comer.

—Acoçar, perseguir á maneira de cães ladrando.

—LOC. POETICA: Ladrar *o Syrio no céo;* ferverem os caniculares, tornar-se calmoso o ar n'aquelles dias.

—Atroar os ouvidos, vozear, fazer alarde e ostentação de seus meritos, ou verdadeiros ou falsos.

—Toma-se tambem no sentido de apupar alguem; assim o usa Ruy de Pina. —«E porque, atraz elles vinham alguns outros Mouros, que os vinham ladrando.» Chronica de D. Duarte, cap. 14.

LADRAVAZ, *s. m.* Termo Popular. Augmentativo de Ladrão. Grande ladrão.

LADRETA, *s. f.* Especie de peixe.

LADRIÇO, *s. m.* Enleio de corda, que serve para unir o pé do cavallo ao travão.

LADRIDO, *s. m.* O ladrado, latido do cão.

LADRILHADO, *part. pass.* de Ladrilhar.

LADRILHADOR, *s. m.* (De ladrilhar, com o suffixo «dor»). Homem que assenta tijolos ou ladrilhos.

LADRILHAR, *v. a.* Calçar, fixar tijolos ou ladrilhos, ordinariamente no solo domestico.

LADRILHEIRO, *s. m.* Homem que faz ladrilhos ou tijolos.

LADRILHINHO, *s. m.* Diminutivo de Ladrilho. Pequeno ladrilho.

LADRILHO, *s. m.* Lagem, ou tijolo de barro cozido.

—*Pl. fig.* Pedaços de marmelada, em analogia com a fórma e côr do ladrilho.

1.) **LADRO,** *s. m.* Latido, ladrado. —*O* ladro *dos cães.*

—Figuradamente: *O* ladro *dos praguejadores.*

2.) **LADRO, A,** *adj.* O, a que furta ou rouba.

—Figuradamente: Que rapta, que rouba os corações. —*A galanteria* ladra *da donzella.*

—*Piolhos* ladros; vid. Piolho, e Ladilha.

LADROA. Vid. Ladra.

LADROASSO, A, *s.* Augmentativo de Ladrão.

LADROEIRA, *s. f.* Logar de alojamento e congregação de ladrões.

—Ordinariamente toma-se no sentido de ladroice e de roubo.

LADROIÇA. Vid. Ladroice.

LADROICE, *s. f.* Caracter do que é ladrão.

—Figuradamente: Particularidade de grangear, de roubar os corações.

—Latrocinio, despojo, roubo.

LADRONA. Vid. Ladra.

LAES. Vid. Lais.

LAGACÃO, *s. m.* Vid. Legacão.

—Planta de folhas analogas ás da madresilva, porém menos rugosas e mais finas; produz flores brancas e aromaticas.

LAGAMAR, *s. m.* Especie de concha ou poço no mar com uma circumferencia natural ou artificial.

—Lagôa de agua salgada, onde o mar penetra, junto d'elle.

† **LAGANO,** *s. m.* Termo feudal. Direi-

to que pertencia aos senhores sobre os destroços dos navios naufragados.

LAGÃO, *s. m.* Navio Asiatico, similhante ás galés.

LAGAR, *s. m.* Machina, e officina com aprestos necessarios para espremer a azeitona, extrahindo-se d'este modo o azeite: n'este sentido diz-se lagar *de azeite.*

— Machina e officina com apparelho para se espremer a uva, extrahindo-se assim o mosto: n'esta accepção diz-se lagar *de vinho.*

LAGARADIGA, *s. f. ant.* Fôro, pensão do que se beneficiava no lagar, como vinho e azeite.

LAGARAGEM, *s. f.* Quantidade de vinho ou azeite, que se paga ao dono do lagar, por cada dorna de uvas, ou moedura de azeitonas.

— Profissão de lagareiro.

LAGAREIRO, *s. m.* (De lagar, e o suffixo «eiro»). Homem dono do lagar, que o inspecciona, ou trabalha n'elle.

LAGARIÇA, *s. f.* Pequeno poço junto do lagar, que recebe o vinho que reçume da uva espremida pelo lagar, e onde existe uma vasilha, que recebe tambem o mosto da mesma uva.

† **LAGARIÇO, A**, *adj.* Diz-se do feixe ou vara, que fixa n'uma das paredes lateraes junto da lagariça ou pequeno lagar, se estende sobre este quasi horisontalmente, tendo na extremidade opposta, e já fóra da lagariça, um grande peso de pedra, fixo a um parafuso de madeira, que levanta ou abaixa á vontade o feixe que serve de apertar o bagaço do vinho, do azeite, etc.

— Toma-se tambem por exageração, no sentido de *arrôcho.*

> *Aff.* Mas [illegible].
> *Mad.* Arrocho [illegible].
> *Cat.* Mas pousado de palheiro,
> E logo, e a porta fechada.
> *Aff.* Mas bom feixe [illegible]
> *Pez.* Peredo.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

† **LAGARO**, *s. m.* Verso hexametro, no qual se encontra uma syllaba breve em logar de uma longa, como na *Iliada* 2.ª, 731.

LAGARTA, *s. f.* (Do latim *lacerta*). Insecto creado nas hortas e vinhas, e destruidor de plantas, soffre metamorphoses.

— *Jogar a cega* lagarta; girar sobre incertezas. Vid. Lagarda (no art. Cego).

LAGARTEIRO, A, *adj.* Termo vulgar. Ardiloso, arteiro, artificioso, astuto.

LAGARTIXA, *s. f.* Insecto bem conhecido á similhança do lagarto, que anda pelas paredes e casas arruinadas: em algumas taças antigas de prata achamse lavradas ao buril.

— Arma de fogo, especie de canhão menor.

LAGARTO, *s. m.* (Do latim *lacerta*). Animal reptil quadrupede, de cauda em fórma de fuso, e focinho á similhança de cobra.

— Crocodilo.

— Figuradamente: Lagarto *do braço;* a polpa da carne entre o cotovelo e o hombro.

— Na linguagem vulgar toma-se lagarto por lagarteiro.

LAGE, LAGEA, ou **LAGEM**, *s. f.* (Do grego *láas*, pedra). Lousa, pedra lisa e plana pela parte superior. — «Depois, sentiram-se tinir algumas béstas assentando nas lageas do adro, ouviram-se passos lentos que se íam alongando para um e para outro lado, e, pouco a pouco tudo recahiu no silencio e na immobilidade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28. — «A porta do templo, aberta com violento impulso, rangera nos gonzos, e um velho ostiario viera cahir de bruços sobre as lageas do pavimento, soltando o grito doloroso que por tantos milhares de bocas diariamente se repetia na Hespanha: — Os arabes!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— Lageas *frias;* lousas frias; frias campas. — «Porque vens, pois, pedir-me adorações, quando entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvario; quando a mão inexoravel do sacerdocio soldou a cadeia da minha vida ás lageas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

— Cantaria para edificios.

1.) **LAGEADO**, *part. pass.* de Lagear. Cheio de frio, regelado.

2.) **LAGEADO**, *s. m.* Solo coberto de lageas.

LEAGEADOR, *s. m.* Homem que calça, fixa lageas.

LAGEAMENTO, *s. m.* (De lagear, com o suffixo «mento»). Acto de lagear.

— Lagedo, lageas assentadas.

LAGEAR, *v. a.* Encher de lageas, cobrir com lageas.

— Figuradamente: Lagear *o mar;* fazel-o dar passagem como se fosse de lagea.

LAGEDO, *s. m.* As lageas assentadas.

— Reunião de lageas.

† **LAGENIFORME**, *adj.* (Do latim *lagena* e *forma*). Termo didactico. Que tem fórma de uma lagea.

LAGIA, *s. f.* Vid. Lage.

LAGIAR, *v. a.* Vid. Lagear.

† **LAGIDE**, *s. m.* Termo de Historia. Membro de uma dynastia grega que reinara no Egypto, de que Ptolomeu, filho de Lago, e um dos capitães de Alexandre Magno, foi o fundador.

LAGIMA, *s. f.* Significação incerta.

LAGO, *s. m.* (Do latim *lacus*). Porção de agua estagnada, cercada de terra por todos os lados, e sem communicação visivel com o mar.

> Mas na ponta da terra Cingapura
> Verás, onde o caminho ás naos se estreita:
> Daqui tornando a costa á Cynosura,
> Se encurva, e para a Aurora se endireita.
> Vês Pam, Patane, reinos, e a longura
> De Sião que estes e outros mais sujeita.
> Olha o rio Menão, que se derrama
> Do grande *lago*, que Chiamai se chama.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

— «E porque quasi em chegando os nossos, veo noua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que estão em hum grande lago donde sae o rio Zaire que corre por este reyno de Congo, erão rebellados e fazião muito damno em as terras a elles comarcáas, a que compria acodir elRey em pessoa.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «O rio que vem contra Sofala, despois que sae deste lago e corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae sair aquem do cabo das correntes, e he aquelle a que os nossos antiguamente chamauão rio da laguoa, e ora do Spirito sancto, nouamente posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta e cinquo.» Ibidem, liv. 10, cap. 1. — «E destes tres notaueis rios que ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tão remotos hum do outro: o que corre per maes terras, he o Nilo a que os Abexijs da terra do Preste Joaõ chamão Tacuij, no qual se metem outros dous notaueis a que Ptholomeu chama Astabora e Astapus, e os naturaes Tacazij, e Abanhi.» Ibidem.

— Cova, fosso.

> *Diabo.* Ora entrae nos negros fados,
> Ireis ao [illegible] dos cães,
> E vereis os escrivães
> Como estão tão prosperados.
> *Cor.* E na terra [illegible] damnados
> Estão os Evangelistas?
> *Diabo.* Os mestres das burlas vistas
> Lá estão bem [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— Abysmo, golfo, sorvedouro.

> E entre [illegible] a maldade
> [illegible]
> Que, além destes [illegible]
> Odio por falar verdade:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. RODRIGUES [illegible]

— Figuradamente: Porção de liquido derramado sobre o solo. — *Este soalho formava um* lago *de agua.*

— Lagos *salgados:* lagos cuja agua contem, em proporção maior ou menor, as mesmas substancias dissolvidas que a agua do mar. O mar Caspio é um verdadeiro lago por não ter communicação com os outros mares, nem mesmo com o lago Aral, que parece fazer parte d'elle.

> Aquella ilha aportámos, que tomou
> O nome do guerreiro Sant-Iago,
> Santo que os Hespanhoes tanto ajudou
> A fazerem nos Mouros bravo estrago.
> Daqui, tanto que Boreas nos ventou,
> Tornámos a cortar o immenso lago
> Do salgado Oceano; e assi deixámos
> A terra, onde o refrêsco doce achámos.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

— Lago *de Moeris;* nome dado no Egypto a um vasto reservatorio de agua feito artificialmente.

LAGOA, *s. f.* Lago consideravel de aguas vertentes.

— Porção de aguas estagnadas e pantanosas.—«Nesta mudança sucedeo, que chegando a Santa com suas Freiras ao lugar de Carrazedo, e querendo rezar alli as horas Canonicas, por ser hora competente, o não poderaõ fazer, pelo cantar das rans que estavaõ em certas lagoas, a quem a Santa mandou, que callassem, e não impedissem a obra de Deos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, capitulo 25.

† **LAGOCEPHALO, A**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Peixe, cetaceo* lagocephalo; peixe, cetaceo, cuja cabeça se assemelha á de uma lebre.

† **LAGOECIA**, *s. f.* Nome de uma planta, a lagoecia *cuminoide*.

LAGOEIRO, *s. m.* Termo popular. Immensa porção de agua, que depois de chover muito, fica depositada em sitios baixos por algum tempo.

LAGOIA. Vid. Lagoya.

LAGOMIO, *s. m.* (Do grego *lagos*, e *mus*, rato). Termo de Zoologia. Pequeno mammifero de genero aproximado da lebre.

LAGOPEDE, *s. m.* (Do grego *lagos*, e do latim *pedis*). Termo de Zoologia. Ave do genero do tetraz, e da ordem das gallinaceas.

LAGOPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *lagos*, e *ophthalmos*). Termo de Medicina. Disposição viciosa da palpebra superior que a impede de cobrir o globo do olho.

LAGOPO. Vid. Pé de lebre.

LAGOSTA, *s. f.* (Do latim *lacusta*). Peixe de concha flexivel, que depois de cozido se torna encarnado á similhança do camarão.

LAGOSTIM, *s. m.* Diminutivo de Lagosta.

† **LAGOSTOMO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Synonymo de *bocca de lebre*.

LAGOYA, ou **LAGOIA**, *s. f.* Serpente.

— PROVERBIO: E' fino como uma lagoya, isto é, esperto, astuto.

LAGRA, *s. f.* Vid. Jagara.

LAGRIA, *s. f.* Especie de coleoptero.

LAGRIMA, ou **LAGRYMA**, *s. f.* (Do latim *lacryma*). Humor aquoso que sáe dos olhos, produzido por uma acção physica ou uma emoção moral.

> Das *lagrimas* caldo faço,
> Do coração escudella.
> Esses olhos são panella
> Que coze bofes e baço,
> Com toda a mais cabedella.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 7.

> Mas, com estes sem grandes e possantes
> No reino os inimigos, não se atrevem
> Nem parentes, nem férvidos amantes,
> A sustentar as damas, como devem.
> Com *lagrimas* formosas e bastantes
> A fazer que em soccorro os deoses levem
> De todo o Ceo, por rostos de alabastro,
> Se vão todas ao Duque de Alencastro.
>
> IDEM, LUS., cant. 7, est. [illegible].

> Tambem por vossa parte encarecidas
> Com palavras d'affagos e d'amores,
> Lhe sejam vossas *lagrimas*, que eu creio,
> Que alli tereis soccorro e forte esteio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 49.

> Eu cantei ja, e agora vou chorando
> O tempo que cantei tão confiado:
> Parece que no canto ja passado
> Se estavão minhas *lagrimas* criando.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 167.

> Quantas penas, Amor, quantos cuidados,
> Quantas *lagrimas* tristes sem proveito,
> De que mil vezes olhos, rosto e peito,
> Por ti, cego, me viste ja banhados:
> Quantos mortaes suspiros derramados
> Do coração por tanto a ti sujeito,
> Quantos males, em fim, tu me tens feito,
> Todos forão em mi bem empregados.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 281.

—«Primalião lhe beijou a mão por aquella lembrança; e trás elle a deu a Arnedos e dom Duardos seus genros e a Polendos seu filho, lançando-lhe sua benção envolta em lagrimas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 156.—«Então, como fossem tamanhas pessoas, tão chegados ao imperador, cada hum os seguia e acompanhava. Além disso com soluços e lagrimas faziam a batalha.» Idem, Ibidem, cap. 166.—«O romper das armas, rachar de escudos, quebrar de lanças soava longe e com tamanho estrondo, que parecia que alli se consumia e desfazia toda a geração humana, que os alaridos de alguns barbaros fendiam as estrellas, os gemidos dos feridos e que em aquelle ponto acabavam de dar a vida com tamanha lastima se representavam nos ouvidos de seus amigos, que não havia a quem não provocasse as lagrimas, e dôr.» Idem, Ibidem. —«Mas o Santo Pastor cheyo de cõfiança em Deos, e não querendo que officio de tanto contentamento se perturbasse, com lagrimas, alcançou á custa das suas tornar o menino vivo, e saõ acima d'agoa, e bautizandoo com estranho cõtentamento de todos, o tornou vivo na alma, e no corpo a seus parentes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 1, cap. 27.—«Deteve elRey o cavalo em que hia, e mandando levantar o Arcebispo não sem lagrimas de ver as muytas que derramava, aguardou o que dizia, e posto que os muitos soluços lhe interrompessem a voz, ao fim em companhia delles, lhe disse estas palavras.» Ibidem, liv. 6, cap. 26.—«E succedendo, serem martyrizados pela confissaõ da fè estes dous Santos, ficou Sisinando taõ saudoso, e cheyo de santa enveja, que todas as vezes que se via em lugares solitarios, e apartados do concurso da gente se cõvertiaõ seus olhos em duas fõtes de lagrimas, e como se os tivera presentes, falava cõ cada hum dos Sãtos Martyres, culpando nelles a cõdição de amizade em que faltarão, escolhendo para si a melhor parte, e deixãdoo a elle cõ taõ desigual partido.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.

> As flores que tambem vos imitaram
> As *lagrimas* que então ali chorastes
> Em perolas tornadas as guardaram.
>
> F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

—«As quaes promessas lhe nós entaõ agradecemos com huma grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estavamos todos taes, que de nenhuma maneyra lhe pudemos responder por palavras.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 139.—«O Governador tanto que chegou a elle, se debruçou, e lançou a seus pès com grande acatamento, e reverencia, com o rosto, e venerandas cãas banhadas em lagrimas, e beijou a santissima Reliquia, e detraz a foy acompanhando atè o Altar, aonde o Governador fez sua oração, e offereceo duas fermosas peças de borcado.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 6.—«Que rasonaveis que erão as suas lagrimas, e que justas que erão as suas queyxas! No seu semblante vio V. E. pintada a sua virtude, e o conceito que ella fasia da sua grandesa, quando com palavras artificiosas procurou enganala novamente.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 33.—«Oh Anjo soberano, debaixo de cuja guarda me depositou a maõ de nosso Deos, quantas vezes fuy causa de vossas lagrimas cõ meus peccados; e quam poucas seria causa de vossa alegria com minhas lagrimas?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 130.

> Estas as causas são do meu desgosto,
> Que me vem sempre na affeição do rosto:
> Estas continuas *lagrimas*, que chóro,
> Nascem do que receio, e do que adoro:
> Olho em fim para ti; e quando meço
> Entre nós as distancias, esmoreço.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> Séphora, amante Mãe, ao Porto, e embarque
> Companheira me foi, e me foi Guia.
> Aos Céos as mãos, ao desfraldar das vélas
> Seu sacrificio a Deos, envolve em *lagrimas*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«A donzella ergueu a cabeça, fez affastar um pouco Fr. Vasco e pôs-se a contemplá-lo calada. Os seus olhos, se-

melhantes ao sol fulgindo, no amanhecer, através do chuveiro impellido do noroeste, brilhavam por entre as lagrymas que lhe tremiam nas palpebras.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22. —«Escrevia com lagrymas os hymnos de amor e de saudade. Das elegias tremendas do Presbytero alguns fragmentos que duraram até hoje diziam assim...» Idem, Eurico, cap. 3.

—*Derramar* lagrimas; deital-as copiosamente.

—*Fazer vir as* lagrimas *aos olhos;* excitar um enternecimento que provoque as lagrimas.

—Figuradamente: Lagrimas *de sangue;* diz-se para exprimir um violentissimo pranto.

—*Enxugar as* lagrimas; consolar-se.

—*Misturar suas* lagrimas *ás de outrem;* tomar parte na sua dôr e afflicção.

—*Ter o dom das* lagrimas; chorar á vontade.

—Lagrimas *da aurora;* orvalhadas que cahem ao romper da aurora; o orvalho.

—*Occupado em* lagrimas; que está chorando e concentrado no pranto, na dôr. — «Assi que huns olhando pera a terra e outros pera o mar, e juntamente todos occupados em lagrymas e pensamentos d'aquella incerta viagem: tanto esteueraõ prôptos nisso, te que os nauios se alongarão do porto.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.

—Figuradamente: Lagrimas *de crocodilo;* lagrimas hypocritas, derramadas com o intento de enganar, como a fabula conta que o crocodilo finge gemer para agarrar a presa.

—Termo de Physiologia. Humor aggregado pela glandula lacrymal, que facilita os movimentos na orbita.

—*Desfeito em* lagrimas; choroso, enternecido. — «Entrou elRey na Igreja, e vendoa nua de ornamentos, e desamparada de Religiosos, se poz em oração, com tanta dor e angustia de coraçaõ, que desfeito em lagrimas, senão lembrava que podia ser ouvido de alguma pessoa, a quem o excesso dellas desse conhecimento de quem podia ser.» Monarnarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.

—*Em* lagrimas; chorando.

—*Uma fonte de* lagrimas; uma corrente de lagrimas, abundancia d'ellas.— «Tudo fazia nelle tanto sentimento, que brotavão aquelles dous olhos sacratissimos bolhões, e fontes de lagrimas, que subião ao Ceo; abrandavão a divina ira justamente accesa contra nós.» Fr. Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, liv. 1, tr. 5.

—*Um mar de* lagrimas; muita abundancia de lagrimas, cópia d'ellas.

—Especie de symbolo destinado o mais das vezes aos monumentos funebres, que tem a fórma de uma lagrima.—*Um panno mortuario semeado de* lagrimas.

—Familiarmente: Uma gotta, uma pequena quantidade de um liquido qualquer.—*Uma* lagrima *de vinho.*

—*Trazer as* lagrimas *na alma;* reprimil-as, ficar na sua dôr; comprimir-se.

—Succo que corre de muitas arvores, ou plantas, quer naturalmente quer quando se espremem.—*As* lagrimas *da uva.*

—Humor resinoso, que distillam em fio certas plantas feridas, como a que dá o incenso.

—Lagrima *de Christo;* vinho assucarado que se recolhe junto do Vesuvio,

—Lagrima *de N. Senhora;* planta annual com flor nos estames, oriunda das Indias, a que se dá tambem o nome de lagrimas *de Job;* produz umas continhas de que se fazem rosarios.

—Syn.: Lagrimas, *choro, pranto.* Lagrimas são gottas de humor aquoso que saem a pares dos olhos de quem chora. *Choro* é o acto de chorar, por uma causa conhecida, e por uma qualidade que nos é inherente. *Pranto* é a effusão de sentimento que naturalmente fazemos derramando lagrimas, impulsionados por uma causa alheia a nós.

O *choro* póde ser mudo e tacito. O *pranto* é sempre precedido de vozes sentidas.

O verdadeiro arrependimento derrama lagrimas; o remorso só tem *choros.*

LAGRIMAÇÃO, *s. f.* Vid. Lacrimação.

LAGRIMAL, *adj. 2 gen.* Termo de Physiologia. Diz-se da glandula do canto do olho, junto ao nariz, por onde se expellem as lagrimas.

—*S. m. Os* lagrimaes; as glandulas lagrimaes.

LAGRIMANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Lacrimante.

LAGRIMAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Lacrimavel.

LAGRIMASINHA, *s. f.* Diminutivo de Lagrima.

LAGRIMATORIO, A, *adj.* e *s.* Vid. Lacrimatorio.

LAGRIMEJADO, *part. pass.* de Lagrimejar.

LAGRIMEJAR, *v. n.* Derramar lagrimas.

—Figuradamente: Lançar gottas qualquer humor, gottejar.

LAGRIMOSO, A, *adj.* Vid. Lacrimoso.

LAGUNA, *s. f.* (Do latim *lacuna*). Vid. Alaguna.

LAIA, ou **LAYA**, *s. f.* Lã.

—*Meias de* laia; meias de lã.

—Figuradamente: *Da mesma* laia; da mesma raça, da mesma casta.

LAICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laicus*). Que diz respeito a leigos.

┼ **LAICISMO**, *s. m.* Nome de uma doutrina espalhada no seculo XVI em Inglaterra, que reconhecia nos leigos o direito de governar a Igreja.

LAIDADO, *part. pass.* de **Laidar**. Afeiado com ferimento.

LAIDAMENTO, *s. m. ant.* Ferida, golpe que afeia, chaga, contusão.

LAIDAR, *v. a.* (Do latim *ladere*). Termo antiquado. Produzir fealdade, afeiar com aleijão, ferir, espancar.

LAIDIDO. Vid. Laidado, ou Laido.

LAIDO, A, *adj.* (Do francez *laid*). Termo antiquado. Que desagrada á vista, por algum defeito na fórma ou côr, fallando do corpo e de suas partes. — *Um rosto* laido.

1.) **LAIS**, *s. f.* Nome de uma mulher grega, celebre pelo seu espirito e belleza.

—Figuradamente: Meretriz, mulher deshonesta.

2.) **LAIS**, *s. m.* Termo de Marinha. Ponta da verga, dos cunhos para fóra.—«Passado o qual termo porque naõ ouue reposta, mãdou atodalas naos que estauaõ cõ recado pera isso, que quada huma enforcasse no lais da verga os Mouros que lhe elle mandara.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 5.

—Lais *de guia;* cabos empregados na manobra de metter o leme, cujos chicotes fazem fixos nos arganeos da porta do mesmo leme, um por cada bordo, vindo a enfiar em patescas de retorno dadas nas portinholas a meia bateria.

┼ **LAISCAR**, *v. a.* Deixar.

LAIVOS, *s. m. pl.* Maculas, nodoas, labéos.

—Phrase vulgar: *Ter* laivos *de alguma cousa;* ter leve tintura d'ella.

—Alguns ha que pronunciam *laibos* e não laivos; assim dizem *pannos de* laibos.

LAM. Vid. Lã, orthographia preferivel.

1.) **LAMA**, *s. f.* (Do latim *lama*). Terra ensopada em agua, que suja e emporca as ruas, estradas, etc.

—Termo de Nautica. Sitio espraiado onde encalham navios arruinados para fazerem grandes concertos, ou serem desmanchados.

2.) **LAMÁ**, *s. m.* Nome dos sacerdotes de Boudha no Thibet e entre os da Mongolia.

—*Grande* lamá, ou *dalai*-lamá: chefe da religião no Thibet e entre os Mongolios.

3.) **LAMA**, *s. m.* (Nome peruviano que se applicava a todos os animaes cobertos de lã). Quadrupede ruminante do Peru, aproximado do camello.

LAMAÇAL, *s. m.* Lameiro, tremedal.

—Vasa, lodaçal, atascadeiro, paul.

LAMAÇÃO, *s. m.* Enxurdeiro, lameiro. Vid. Lamarão.

LAMACENTO, A, *adj.* De lama.

—Brando á semelhança de lama, lodoso, cheio de lodo.

┼ **LAMAICO**, *adj.* (De Lamá). Conforme a doutrina dos lamaitas.

—Que diz respeito aos lamaitas.

† **LAMAISMO**, *s. m.* Nome do boudhismo thibetano.

† **LAMAISTA**, ou **LAMAITA**, *s. m.* Sectario do lamaismo.

LAMARÃO, *s. m.* Grande lameiro.

—Lamaçal.

—Grande extensão de lodo, nas costas e portos, que ás vezes na baixa-mar fica espraiada.

† **LAMASERIA**, *s. f.* (De Lamá). Confraria de Lamás ou sacerdotes de Boudha, aos quaes o celibato é imposto como aos padres catholicos.—*Ha no Thibet muitas* lamaserias.

LAMBADA, *s. f.* Termo popular. Lambuçada, lambuzadella, barrigada.

—Arrochada, pancada.

LAMBÃO, *s. m.* Vid. Lambaz. 1).

LAMBAREIRINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de Lambareiro.

LAMBAREIRO, A, *adj.* e *s.* Guloso, que come muitas vezes, e cousas gulosas.

—Figurada e popularmente: Chocalheiro, tarameleiro, bacharel, linguareiro.

—Termo de Nautica. Cabo maior ou menor, em comprimento e bitola, segundo a embarcação em que serve; tem gato em um dos chicotes, e no outro um sapatilho; serve para engatar no anete da ancora, quando estiver a olho, e trazel-a ao seu logar acima da borda.

1.) **LAMBAZ**, *adj.* e *s. 2 gen.* Termo popular. Gulotão, gargantão.

—Que anda comendo e bebendo por tavernas e tascas.

2.) **LAMBAZ**, *s. m.* Termo de Marinha. Mólho de mealhar esfarpado, ou de fio de carreta, que se ensopa na agua para lavar ou enxugar as cobertas.

† **LAMBDA**, *s. m.* A undecima letra do alphabeto grego, da ordem das liquidas; é o nosso *l* portuguez.

LAMBDACISMO, *s. m.* (Do latim *lambdacismus*). Vicio da pronunciação da letra *l* d'aquelles que pronunciam *l* por *r*.

—Diz-se tambem labdcismo.

LAMBDOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *lambda*, e *eidos*). Termo de Anatomia. —*Sutura* lambdoide; sutura occipito-parietal do craneo, que se assemelha ao *lambda* grego.

LAMBEAR, *v. a.* Termo popular. Codear, comer, devorar, golosear.

LAMBEATO, por **LAMBEADO**, *part. pass.* de Lambear.

LAMBEDELLA, *s. f.* Termo vulgar. Cada toque, dado por exemplo pelo cão ou pelo gato com a lingua no prato, que lambe.

—Figuradamente: Pechincha. — *Este homem além de 400 rs. diarios obteve mais uma* lambedella *de 300 rs. diarios.*

LAMBEDOR, A, *s.* Pessoa ou animal que lambe.

—Termo de Pharmacia. Especie de xarope.

LAMBEDURA, *s. f.* (De lamber, e o suffixo «ura»). Acto de lamber.

—Lambida, o que é lambido de uma só vez.

LAMBEIRO, A, *s.* Vid. Lambedor.

LAMBEL, *s. m.* Pannos listrados de cobrir bancos, etc., que outr'ora se usavam entre os de Guiné, á semelhança dos riscados de hoje, saraças, chitas e outras lençarias grossas de algodão pintado, etc.—«Este Monçaide (segundo elle depois contou) era natural do Reyno de Tunez, e teuera ja cōmunicaçaõ cō os Portugueses em a cidade Ourão, quādo ali hiaõ as naos deste reyno per mandado delRey dō Ioaõ o segundo, buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.

LAMBE-LHE OS DEDOS. Vid. Amerim.

LAMBER, *v. a.* (Do latim *lambere*). Dar toques com a lingua, passando-a por alguma cousa, para levar n'ella, desfeito na saliva, o que existe no corpo que se lambe.

—Termo de poesia. Diz-se tambem fallando dos rios que tocam as margens, e paulatinamente as vão gastando.

—Figuradamente: *O* lamber *do fogo;* o queimar já muito.

—Vid. Delamber.

—Figuradamente: Alisar, aprimorar, emendar, polir.

LAMBETIVO, A, *adj.* Vid. Lambedor. Termo de pharmacia.

LAMBICAR. Vid. Alambicar.

LAMBIDA, *s. f.* Diz-se quando se lambe com a lingua cousa que se traz n'ella.

—Lambedura.

LAMBIDO, *part. pass.* de Lamber.

LAMBIQUE. Vid. Alambique.

LAMBISCAR, *v. a.* Termo vulgar. Comer muito pouco.

LAMBISCO, *s. m.* Termo popular. Porção mui pequena, á similhança da que se tira quando se lambe.

—*Andar ao* lambisco; andar petiscando bocadinhos de esmola, de favor, á maneira de aventureiro.

LAMBISQUEIRO, A, *adj.* e *s.* Termo popular. (De lambiscar, com o suffixo «eiro»). Goloso, chocalheiro, lambareiro.

LAMBRE, *s. m.* Em vez de Alambre. Peça formada de alambre. (Vid. esta palavra).

LAMBREQUINS, *s. m. plur.* Termo de brazão. Ornatos, adornos que pendem do elmo sobre o escudo ou á roda.

† **LAMBRETE**, *s. m.* Termo de marinha. Regoa delgada e curta que se amarra em cada uma das peças do apparelho quando o navio desarma, e na superficie da qual se indica o nome do cabo e o logar a que pertence; nos cabos novos serve para n'elle se inscrever o peso e a bitola d'elles.

LAMBUÇADA, ou **LAMBUZADA**, *s. f.* Termo popular. Cousa com que alguem se lambuza, goloseia ou suja.

—Figuradamente: Lambada, barrigada, fartadella.

LAMBUGEIRO, A, *adj.* e *s.* Gargantão, glotão, goloso.

—Que gosta de comeres golosos, de lambugens.

LAMBUGEM, *s. f.* Golodices, acepipes.

—Engodo, isca a que os peixes acodem em certas paragens.

—Sopas que por esmola e favor se recebem.

—Figuradamente: Pequeno lucro, com que se engoda alguem.

—Tambem se diz lambuge.

† **LAMBUJADO**, *part. pass.* de Lambujar.

LAMBUJAR, *v. a.* Termo vulgar. Golosinar, fazer-se glotão.

—*V. n.* Andar á lambugem.

† **LAMBUZADO**, *part. pass.* de Lambuzar.

LAMBUZAR. Vid. Lambujar.

LAMEDA, *s. f.* Vid. Alameda.

> Tirava, em [illegible] hynverno á [illegible],
> Na alta geada, os pés se lhe [illegible]
> [illegible] leve que a [illegible]
> [illegible]
> Pela das [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL [illegible] OS MARTYRES, liv. 6

LAMEGO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Labrego.

LAMEGUEIRO, *s. m.* (De Lamego, cidade da Beira Alta). Arvore beirense com a folha á similhança do limoeiro, aspera, com quatro ou cinco bicos cada folha que não cáe de inverno, que dá flores, porém não dá fructo.

LAMEIRA, *s. f.* Planta a que a populaça attribue supersticiosamente certas virtudes.

—Lameira *virgem;* prado, cuja herva ainda n'aquelle anno não foi comida nem calcada pelos animaes.

LAMEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Lameiro. Vid. Lamarão.

LAMEIRO, *s. m.* Dá se este nome na provincia de Traz-os-Montes ás terras baixas pantanosas, que criam hervaçaes.

—Pantano, paul, brejo, tremedal.

—Lamaçal, enxurdeiro, lodaçal.

> Dae de mão ao pousadeiro,
> Leixae ir o escudeiro;
> Que como o vento he de baxo,
> [illegible]
> E o Tejo [illegible]
> Nas leziras do Cartaxo
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

LAMELLA, *s. f.* Appendice petaloide, que se deriva de certas corollas.

† **LAMELLAÇÃO**, *s. f.* Divisão em laminas.

LAMELLADO, *part. pass.* de Lamellar.

—Termo de historia natural. Que é guarnecido de laminas, ou que se deixa dividir em laminas.

—Termo de botanica. Diz-se do receptaculo de varias flores compostas, quando é guarnecido de laminas ou folhetos; e do chapéo dos cogumelos guarnecido de folhetos; e da sua polpa quando é composto de laminas distinctas.

LAMELLAR. Vid. Laminar.

† **LAMELLIBRANCHIO,** *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos branchios que tem a fórma de laminas semi-circulares.

—*S. m. plur.* Familia dos molluscos acephalos.

† **LAMELLICORNE,** *adj.* Termo de zoologia. Diz-se das antennas quando são terminadas por uma massa folhada.

—*S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

LAMELLIFERO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem laminas.

—*S. m. plur.* Familia dos polypeiros.

LAMELLIFORME, *adj. de 2 gen.* Termo de botanica. Que tem a fórma de uma lamina.

† **LAMELLIPEDE,** *adj. de 2 gen.* (De lamella, e do latim *pedis*). Termo de zoologia. Que tem o pé achatado em fórma de lamina.

† **LAMELLIROSTRO,** *adj.* (Do latim *lamella,* e *rostrum*). Termo de zoologia. Diz-se do bico que é guarnecido de laminas nas extremidades.

—*S. m. plur.* Familia das aves palmipedes, tendo por typo o pato.

LAMELLOSO, A, *adj.* (De lamella, com o suffixo «oso»). Que está cheio de laminas.

—*Concha* lamellosa; concha bivalve, cuja superficie offerece sulcos elevados em laminas na sua base.

† **LAMELLOSODENTADO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Diz-se do bico que é guarnecido na extremidade de pequenos dentes, em fórma de laminas.

LAMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lamentatio*). Acto de lamentar.

—Queixas acompanhadas de gemidos e gritos.—*Não se ouviam senão* lamentações.

> Has galantes invenções
> se tornaram em paixões,
> hos bordados em fayal,
> ho prazer grande geral
> em nojos, *lamentações*
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Expressão de dor e de sentimento.

—*As* lamentações *de Jeremias;* especie de composição poetica que este propheta fez sobre a destruição de Jerusalem.

—SYN.: Lamentação, *queixa.*

A *queixa* póde não ser senão um unico gemido. Pelo contrario, na lamentação ha, além dos gemidos, palavras exprimindo a dor.

De mais, a *queixa,* refere-se tanto aos soffrimentos physicos como aos soffrimentos moraes. A lamentação sómente se refere aos soffrimentos moraes: a dôr physica produz *queixa* e não **lamentações.**

LAMENTADO, *part. pass.* de Lamentar.—*A morte de D. Pedro V,* lamentada *por todo o povo portuguez.*

—Lamentavel, choroso, lugubre.

LAMENTADOR, A, *s.* Pessoa que chora com gritos doridos, com lamentos.

LAMENTAR, *v. a.* (Do latim *lamentare*). Queixar-se por lamentações.

—Chorar com lamentos. — «Quando chegarão alguns homens de cavalo, dos que ficarão mais perto da Villa, e se retirarão a ella, ou por **lamentar** sua desgraça, sobre os corpos sem vida dos que que bem querião, ou para usar com elles o ultimo beneficio de amor.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.

> Que cante, não ha porque,
> Com leões e dracones,
> Nem prazer nunca me ve:
> E se huma ora canto he
> *Super flumina Babilonis*
> Depois vou-me a Jeremias,
> E *lamentações* a par,
> E os prantos de Isaias.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

—Pronunciar como em lamentação.—**Lamentando** *tristemente uma canção bacchica.*

—*V. refl.* Lamentar-se; queixar-se.—**Lamentar-se** *de algum infortunio.*— «E com algumas palavras se **lamentou,** que foram mais recebidas com riso e ouvidas com desamor, que com dó de quem as dizia: e teve mais de que se **lamentar,** vendo que ao apertar das feridas, porque d'Arnao se queixava da dôr, a senhora Torsi deu mostras de lagrimas, porem não muitas, que França não as consente.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 141.

—*V. n.* Queixar-se, quebrar-se.

—**Lamentar** *de alguem;* dizer lamentações por via d'elle.

—SYN.: **Lamentar,** *chorar.* Vid. Chorar.

LAMENTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lamentabilis*). Que produz lamentações.—*Destino* **lamentavel.**

—Digno de lamentar-se. — «Foy esta batalha muy **lamentavel** para toda a Christandade de Espanha, por morrer nella a flor da cavallaria, e senhores que a defendiaõ dos Barbaros, e nos dous annos seguintes, que durou a guerra, se fizeraõ danos irreparaveis.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23. — «Considera em segundo lugar, quam **lamentavel** seja esta miseria de sermos todos concebidos, e nascidos em peccado.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 290.—«E quaõ **lamentavel** miseria seja esta, veremos pelas considerações seguintes.» Ibidem, p. 349.

—Que tem o caracter de lamentação.—*Vozes* **lamentaveis.**

LAMENTAVELMENTE, *adv.* (De lamentavel, e o suffixo «mente»). Com um tom lamentavel.—*Depois de ter* **lamentavelmente** *contado suas desgraças.*

LAMENTO, *s. m.* (Do latim *lamentum*). Voz funebre com que se exprime a dôr, o infortunio, etc.

—Pranto, choro, gemido, soluço, tristeza.

> Ardanias, que o *lamento* ouvio de Mérope,
> Tricca, berço que fôra de Esculapio,
> Gerêna, de Macháon sepultura,
> Pheres, onde acceitou o astuto Ulysses
> De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
> De Penélope casta; Stenyclara,
> Onde, inda, de Tyrteo os sons reclamão.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Noite foi de rebate, a que devêra
> Noite ser de repouso. A cada instante
> De attaque sustos vem. Ta... grito os Barbaros
> (Qual rompem urro as Feras encovadas)
> No *lamento* dos, que tragára a Morte,
> Fortes Francos. Morrer, como elles, jurão
>
> IBIDEM, liv. 6.

LAMENTOSO, A, *adj.* Em tom lamentavel.

—Figuradamente: Que produz sons lugubres, funereos.—*As* **lamentosas** *corujas.*

LAMIA, *s. f.* (Do latim *Lamia*). Termo de antiguidade. Ente fabuloso que tragava as crianças, e que se representava de ordinario com uma cabeça de mulher e um corpo de serpente.

—Termo de zoologia. Nome de um genero de peixes selacios.

—Genero de insectos coleopteros.

LAMINA, *s. f.* (Do latim *lamina*). Pedaço de metal chato, de pouca espessura. — «Em Constantinopla se descubrio huma sepultura antiga por estes annos, em que se achou hum corpo defunto, com certa **lamina** de ouro, em que estavaõ gravadas estas palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

—Figuradamente: Lagea, ou taboa, lousa sepulchral. — «No Mosteyro de Onha, na **lamina,** què està sobre a sepultura delRey Dom Sancho, que mataraõ sobre Çamora, entre outras cousas se diz, que morreo elRey junto a Numancia, em a dissensão que teve com sua irmaã Dona Urraca.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

—Lamina *de ouro de Malta:* lamina de ouro achada em Malta em 1694, sobre a qual estão representadas as divindades egypcias.

—Termo de botanica. Parte de cada pétala até á unha exclusivamente, fallando das corollas polypetalas. Alguns dão tambem o nome de lamina a parte das folhas geralmente conhecida com o nome de *disco.*

—Nas *gramineas,* constitue a parte plana das folhas. A respeito do chapeu dos agaricos, é synonymo de *folhetos.*

—Particularmente: Ferro de uma espada.—*Uma boa* lamina.

—Ferro de differentes instrumentos, proprio para cortar, furar, atravessar.

—*Coura de* laminas; armadura coberta de laminas de ferro.

—Chapa de cobre com pintura e esculptura.

—Laminas *ardentes;* folhas metallicas em braza para varios fins.

LAMINADO, *part. pass.* de Laminar. Chapeado de laminas.

—Termo de botanica. Em fórma de lamina.

LAMINADOR, *s. m.* Machina, cujo uso é laminar; forma-se de dous cylindros, girando em direcção contraria, entre os quaes se põe as peças de metal que se querem reduzir a laminas.

1.) **LAMINAR**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que tem a fórma de uma lamina; fallando da textura dos mineraes, que offerece laminasinhas a modo de escamas inclinadas em todas as direcções.

2.) **LAMINAR**, *v. a.* Tornar em laminas, em tenues folhas de ferro, de cobre, etc.

—Chapear, deitar uma chapa de ferro, de cobre, etc.

LAMINOSO, A, *adj.* Vid. Laminar.

LAMINUAR, *s. m.* Machina com o auxilio da qual se estiram em laminas os metaes malleaveis.

† **LAMISTA**, *s. m.* e *f.* Sectario da religião dos lamás.

LAMOJA, *s. f.* Termo popular. Sedimento, polme grosso formado de agua e barro para a tiragem das nodoas.

LAMPADA, *s. f.* (Do latim *lampada*). Alampada, vaso cheio de azeite, servindo para alumiar nas igrejas e capellas, etc.—Lampada *de igreja.*—«Dizendo isto a abbadessa tomou pela mão a desconhecida e, internando-se com ella pela arcadas que diziam para o interior do edificio, alumiadas escassamente pelas lampadas turvas que d'espaço a espaço pendiam das abobadas achatadas, desappareceu aos olhos de Atanagildo.» A. Herculano, Eurico, cap. 10. — «E a minha domna tremia, e o leito tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça cuberta, por uma fisga da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.—«Na claridade duvidosa do crepusculo essa lampada produzia o effeito que produziria pendente na abobada de um carneiro, onde por algumas fisgas do pavimento penetrasse frouxo e tenue dia que em si consente uma igreja gothica.» Ibidem, liv. 22.

—Utensilio ou vaso destinado a produzir luz ou calor com o auxilio de um liquido combustivel e de uma mecha, independente sobre a sua base, e ordinariamente de um só lume.

> Que ve, [illegible],
> De [illegible],
> [illegible]
> [illegible]
> Muros véstem dos corredores lôbregos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Lampada *ardente;* lampada que se conserva accesa n'um sepulchro.

—Lampada *economica;* lampada em que póde arder sem fumo toda a especie de azeite e gordura.

—Figurada e poeticamente: Lampada *phebea;* o sol.

—Lampada *ignifera;* lampada que se accende por si mesma.

—Lampada *hydrostatica;* lampada em que o azeite chega á torcida pelo unico effeito do peso de uma columna d'agua sobre o azeite.

—Lampada *mechanica;* lampada em que o azeite sobe por um movimento de relojoaria.

—Lampada *grande;* o sol.

—Lampada *pneumatica;* lampada em que o azeite sobe por effeito de pressão atmospherica.

—Lampada *de esmaltador;* instrumento que serve nos laboratorios para amollecer o vidro e dar-lhe differentes fórmas.

—Lampada *de segurança;* lampadasinha destinada a alumiar os mineiros sem os expor ás detonações resultantes do contacto de uma chamma com o gaz hydrogeneo carbonado que se desenvolve das minas do carvão de terra.

—Luz que lançam os corpos luminosos, os astros.

LAMPADARIO, *s. m.* (Do latim *lampadarius*). Especie de castiçal de muitos lumes.

—Lustre, ou candelabro.—«A' escassa luz que dos lampadarios das escadas se estirava até o portal, o escudeiro ainda creu divisar uma especie de farricoco forcejando por sumir-se no meio da turba. Os homens d'armas, esses nada descubriram.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

† **LAMPADASINHA**, *s. f.* Diminutivo de Lampada. Pequena lampada. — «Em logar delles, ficou só a luz de uma lampadasinha, que ardia diante da imagem de Nossa Senhora, sobre o bufete onde o monge posera as rosas destinadas a Beatriz.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

LAMPADEIRO, *s. m.* Homem que faz lampadas.

—Tocheiro, que serve de apoio á lampada.

LAMPADISTAS, *s. f. plur.* Termo de antiguidade. Homens, que, entre os gregos, faziam os seus exercicios na carreira com archotes accessos: aquelle primeiro que chegava com o archote acceso, era o premiado.

† **LAMPADO**, *s. m. ant.* Relampago.

† **LAMPADOPHORO**, *s. m.* Termo de antiguidade grega. Nome dos que traziam as luzes nas ceremonias religiosas.

LAMPÃO. Vid. Lampo.

LAMPARINA. Vid. Bruxa.

LAMPAS, *s. f. plur.* (De lampo). Fructa apanhada pelo S. João.

—Fructa colhida cedo, temporã.

—*Levar as* lampas *a alguma pessoa;* ganhar-lhe primeiro; obter aquillo primeiro que ambos desejavam conseguir.

—*Levar as* lampas *a alguem;* exceder-se, distinguir-se, estremar-se, ser de condição superior.

LAMPASCOPIO, *s. m.* Instrumento de optica produzindo uma especie de phantasmagoria.

LAMPASO, *s. m.* Planta officinal.

† **LAMPATO**, *s. m.* Termo de chimica, Combinação do acido lampico com a base.

LAMPEÃO, *s. m.* Vaso metallico ou de vidro em que se deita azeite ou gaz tendo uma torcida, e que serve nas illuminações.

—Vaso de vidro que se suspende no meio das lampadas da igreja entre o fundo da alampada e o cocar.

LAMPEDA, errada pronuncia em vez de Lampada. Vid. este vocabulo.

LAMPEDEJAR, *v. a.* Olhar de um relance, rapidamente, á semelhança do fuzilar do relampago.

—Lampedejar-se, *v. refl.* Lançar lampejos.

—Lançar olhadellas furtivas.

LAMPEIRO, A, *adj.* (De lampo, com o suffixo «eiro»). Temporão, que vem depressa.

> É divertido
> Vêr, como alimpão monte
> De d'bras! E se algum de escrupuloso,
> Por frivolas ideias,
> Põe cobro no ouro, ou diz o menor dito,
> Bem lhe mostrão, que é tolo;
> Não lhe custa o render-se, e mui *lampeiro*,
> Lança o gadanho logo.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, n.º 24.

† **LAMPEJADO**, *part. pass.* de Lampejar.

LAMPEJANTE, *part. act.* de Lampejar. Que brilha como o relampago.

LAMPEJAR, *v. a.* Brilhar á maneira do relampago.

> ... do Deos forte
> Róda já o Carro, e no eixo, que corisca
> Violentas azas, Cherubins rodeião,
> *Lampeja*, [illegible] furor, de igneos olhos.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«A elrei sentiam-se-lhe ranger os dentes convulsamente, nos cantos da

boca alvejava-lhe a escuma, e nos olhos pequenos e vivos lampejavam-lhe aquellas chispas brilhantes, que, a dizer a verdade inteira, faziam estremecer o proprio João das Regras.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

LAMPEJO, *s. m.* Clarão vacillante e pallido d'uma lampada.

† **LAMPICO**, *adj.* (De lampada). Termo de chimica. *Acido* lampico; acido produzido pela acção de um fio de platina incandescente collocado em cima de uma lampada com espirito de vinho.

LAMPINHO, **A**, *adj.* Que não tem barba, desbarbado, imberbe.

—Que não tem cabellos nos sitios do corpo, em que costumam crear-se.

1.) **LAMPO**. Vid. Relampago.

2.) **LAMPO**, **A**, *adj.* Que vem cedo, temporão.—*Centeio* lampo.

LAMPREA, ou **LAMPREIA**, *s. f.* (Do francez *lamproie*). Peixe cyclostomo que attinge um metro pouco mais ou menos; de bom sabor e muito conhecido.

> A rustica contenda desusada
> Entr'as Musas aos bosques, das areias,
> De teus rudos cultores moduladas;
> A cujo som attentas e alheias
> Do monte as brancas vaccas estiverão
> E do rio as saxatiles *lampreias*,
> Desejo de cantar.
>
> CAM., EGLOGA 6.

LAMPREAR, ou **LAMPREIAR**, *v. a.* Termo do jogo da bola. — Lamprear *o dez ou o cinco;* deital-o abaixo, sem embarrar nos outros páos.

† **LAMPROMETRO**, *s. m.* (Do grego *lampros,* e *metro*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a intensidade da luz.

† **LAMPSANA**, *s. f.* Planta annual de flores amarellas que cresce nos bosques, jardins, entulhos e muros velhos.

† **LAMPYRIDES**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de insectos coleopteros, tendo por typo o genero lampyro.

† **LAMPYRO**, *s. m.* Nome scientifico do verme lucido.

LAMURIA, *s. f.* Cantilena que os cegos, os aleijados e em fim os mendigos arranjam, cantando ou recitando, para pedirem esmola.

—Figuradamente: Jeremiada, pranto, choradeira.

LAN. Vid. Lã.

> A branca *lan* que uma vez
> Tosquiada tinha a minha,
> Agora, como pequenha,
> Cada mez lhe tiram dez.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

LANA, *s. f.* Termo derivado do latim, significando lã. Usa-se na phrase: *questões de* lana *caprina;* questões a respeito da lã das cabras, que a não possuem, ou a respeito de cousa nenhuma.

LANADA, *s. f.* Termo de nautica. Instrumento de artilheria, que consta de uma haste, tendo envolta n'um dos extremos uma porção de pelle de ovelha com a lã para fóra; serve para limpar a alma da peça, e para a refrescar com vinagre, ou com agua.

† **LANARIA**, *s. f.* Nome dado a diversas plantas, já por causa de uma pennugem que as reveste, já pelo seu uso, como plantas saponaceas para desgordurar as lãs.

LANARKITA, *s. f.* Termo de chimica. Sulphato carbonatado de chumbo, composto de quarenta e sete partes de carbonato de chumbo, e de cincoenta e tres de sulphato do dito metal.

† **LANCASTERIANO**, **A**, *adj.*—*Ensino* lancasteriano; systema de ensino mutuo inventado por um inglez por nome Lancaster.—*Escólas* lancasterianas.

LANÇA, *s. f.* (Do latim *lancea*). Arma usada entre os antigos, sendo formada por um longo pau terminado por um ferro ponteagudo, e que se arremessava com a mão.—*As* lanças *homicidas.*

—*A* lança *de Achilles;* lança com que este heroe feriu Telepho, cuja chaga só se curou com a ferrugem da propria lança.

— Arma de haste terminada por um ferro ponteagudo, e com a qual os antigos cavalleiros procuravam atravessar-se. —«E a lãça em que hia arvorado se fez em pedaços, deixando tristes e atonitos os presentes com os pronosticos de taõ mào agouro que elRey facilitou cõ a grandeza de seu animo, e nomeando outro Alferez se lhe entregou o Estandarte metido em nova lança, cõ que se partirão na volta do exercito Barbaro, que acharão alojado nas ribeiras de Guadalete.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2. — «E pouco abayxo da Cidade, onde agora chamão Agoa de Mayas, ouveraõ vista huns dos outros, e se deu signal de cometer, sendo Dom Rodrigo Frojaz, e os Cõdes, Dom Pedro, e Dom Vermuiz Frojaz seus irmãos, os primeyros que romperaõ cruelmente as lanças nos Castelhanos da vanguarda.» Ibidem, cap. 23.

> Já pelo espêsso ar os estridentes
> Farpões, settas e varios tiros voão.
> Debaixo dos pés duros dos ardentes
> Cavallos treme a terra, os valles soão:
> Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
> Quedas co'as duras armas tudo atroão.
> Recrescem os imigos sobre a pouca
> Gente do fero Nuno que os apouca.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. [illegible]

— Longa haste terminada por um ferro ponteagudo, que é a arma de alguns regimentos de cavallaria e de cosacos, e com a qual se fere de ponta sem a largar da mão.

> Não menos tem mestria lo [illegible]
> Em quaesquer outras guerras que [illegible]

> Ou das gentes belligeras de Hespanha,
> Ou lá d'alguns, que do Pyrenne deçam.
> Assi que nunca emfim com *lança* extranha
> Se têm, que por vencidos se conheçam;
> Nem se sabe inda, não, te affirme e assello,
> Para estes Annibaes nenhum Marcello.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 71.

> E que se houver alguem com *lança* e espada
> Que queira sustentar a parte sua,
> Que elles em campo razo, ou estacada,
> Lhe darão feia infamia, ou morte crua.
> A feminil fraqueza pouco usada,
> Ou nunca, a opprobrios taes, vendo-se nua
> De fôrças naturaes convenientes,
> Soccorro pede a amigos e parentes.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 45.

> No reino de Bintão que tantos danos
> Terá a Malaca muito tempo feitos,
> N'hum só dia as injurias de mil annos
> Vingarás co'o valor de illustres peitos:
> Trabalhos e perigos inhumanos,
> Abrolhos ferreos mil, passos estreitos,
> Tranqueiras, baluartes, *lanças*, settas,
> Tudo fico que rompas e sobmettas.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 51.

— «Finalmente vinhão os nossos tão apinhoados, e era tamanho o pô do torpel delles, que por se não poderem reuoluer huns com os outros, trazião aruoradas todalas lanças sem lhe seruirem pera offender com ellas aquem os matauа.» Barros, Decada 4, liv. 2, cap. 1.

> Neste estado e perdição
> Podes crer que podem já
> Mais que a [illegible]
> Os cabellos d'Absalão.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible].

—«Ambos se arredaram; e como cada um désse aquelle encontro no nome de quem servia, foram com tanta força, que as lanças voaram em peças, e elles perderam as estribeiras, e estiveram perto de cahir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60.—«E no cabo dellas, como quem queria dar cabo a seu receio, pois não o podia dar a seu cuidado, se lançou polo outeiro abaixo; enlazando o elmo, tomando a lança e escudo a Selvião, o despediu de si.» Ibidem, cap. 134.—«Não sei como isto será, disse o outro, mas sei, que não vos contentardes com as victorias passadas, é pera receberdes o pago de tamanha soberba. E apertando a lança só o braço foi pera elle, que fez o mesmo.» Ibidem, cap. 139. — «Antes, pondo pernas aos cavallos, se encontraram de toda sua força, e os encontros tão bem acertados, que rompidos os escudos, as lanças feitas rachas na fortaleza das armas, se apegaram aos collos dos cavallos, perdidas as estribeiras.» Ibidem, cap. 164.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

Ha de curvar seu cóllo ao Senhorio,
Qu'inda tem de assustar Japoens, e Chinas,
Quando co'a ponta de invencivel *lança*
Tocar nas portas da soberba França

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 103.

— *Ferro de* lança; lamina que termina a lança, e que é de fórma triangular. —«Tomaes por inimigo o ferro de uma lança, como se vos ferisse, porque os que isto mais tem são os que se criaram entre elles, e quanto mais chegados a escudeiros lhes parece que são, mais os vedes praguejar. Queixam-se daquelles de quem se doem, que isto é natural de qualquer doença.» Francisco de Moraes, Dialogos.

— *Romper a* lança; quebral-a.

— Figuradamente: *Romper a* lança; contender com rival.—«O do valle o recebeu com outro encontro peor acertado que os passados, a cuja causa recebeu pequeno damno. Alter d'Amiás rompeu a lança nelle, e barafustando uma racha polla cabeça do cavallo, o desatinou demaneira, que o fez fugir pollo campo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.

— *Provar das* lanças; baterem-se. — «Agora, senhores, vêde se por vosso desenfadamento alguns se querem provar das lanças com elle, e ha de ser com pacto e concerto, que, vencendo os quatro, se possa ir com sua dona.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

— *Pôr o conto da* lança; tocar com o cabo da lança. — «E desejando vêr se o que lhe parecia era verdade, pos-lhe o conto da lança nas costas, dizendo: Acordai senhor cavalleiro que em tal lugar com menos seguridade se deve tomar repouso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54.

— *Enristar a* lança; mettel-a no riste.

Quando o primeiro Affonso em paz descança,
Sancho seu filho, successor glorioso,
Do pai triumphador recebe a herança,
Sempre, qual elle foi, victorioso:
Cinge a fulminea espada, enrista a *lança*,
No campo, que humedece o Tejo undoso,
As Agarenas hostes desbarata,
E quanto estende o Reino, a Fé dilata.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 50.

— *Correr um par de* lanças; contender, pelejar.—«Todavia, respondeu elle, me ficava de correr outro par de lanças comvosco, mais pois não pode ser, as correrei com esse gigante, que está junto comvosco, se vós o houverdes por bem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

— Lança *de ouro;* epitheto poetico de Dioneu.

— *Provar a* lança *em alguem;* tentar meios de o destroçar.

— *A melhor* lança; a prova, a razão, o argumento mais forte.

— Figuradamente: *Provar a melhor* lança; pôr em pratica o argumento mais forte.

— *Levantar* lança; combater.

— Especie de meteoro igneo em fórma de lança.

— Termo de Marinha. Antennas empregadas em metter dentro dos navios, que carregam madeira, grossos e compridos páos que conduzem ao convés; os seus extremos inferiores se fazem fixos aos pés dos mastros, e os superiores, inclinados por cabeça, por um ou por outro bordo, são aguentados para os calcezes dos mastros com estralheira; tambem se arma uma lança á prôa para tirar e metter o gurupés, e tambem a meio navio para metter e tirar a artilheria.

— *Jogar* lanças *falsas contra alguem;* fingir que o acommette.

— *Jogar* lanças *falsas contra alguem;* usar de astucia e artimanha para illudir outro.

— Cana que atravessa o mourão, com que se empa a vinha.

— *Dar alguem* lanças *contra si;* fornecer argumentos, meios de o impugnarem.

— *Lançar barra e* lança; atirar para exercicio militar.

— Soldado armado de lança.

— Lança *comprida;* pique.

— Varão do coche pegado nas tesouras, que vem entre os cavallos do tronco.

— *Pôr a* lança *com força;* argumentar com fortes razões.

— *Caír nas* lanças *do inimigo;* ficar sujeito ao mal que elle póde fazer com melhoria.

— Figuradamente: Lança *d'agua;* jorro d'agua, cuja espessura não é proporcional á sua altura.

— *Cavalleiro de uma só* lança; cavalleiro que servia por si só, sem levar gente á sua custa; e sendo fidalgo, recebia do rei por sua lança setenta e cinco libras por anno, que depois D. Pedro I levou a cem.

— Lanças *de tesa chuva;* lanças de pedra congelada.

— Lança *tesa em punho;* lança enristada com força para ferir.

— Termo antiquado. Medida agraria, que contava vinte e cinco palmos craveiros.

LANÇADA, *s. f.* Golpe, pancada de lança. — «O que elles fezerão dando hum varejo de lançadas a esses que achauão na cidade, em que se fezerão honrados feitos: e isto por continuação de noue dias que esteuerão recolhidos naquella força da ponte.» Barros, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Proverbio: A Mouro morto grande lançada.

LANÇADEIRA, *s. f.* Instrumento do tecelão, em que vai enredado o fio, com que se tece o panno, passando-o por entre os fios do ordume.

LANÇADIÇO, A, *adj.* Que é mister deitar-se fóra, por aborrecido, e nefando.

— *Amigos* lançadiços; traidores, que vão dar maus conselhos, e espreitar segredos, para trahirem o amigo. Vid. Lançado.

LANÇADO, *part. pass.* de Lançar. — «E pois Deos quiz honrar nosso Reyno com tão precioso thesouro, e darlho por avogado e defensor, será necessario dar noticia de sua vida, e do modo com que foy lançado no mar, com tão deshumana companhia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Não tardou muito que polo mesmo caminho contra a fonte, veio um cavalleiro em cima de um cavallo baio grande, armado d'armas negras e amarellas a quarteirões, e no escudo em campo negro um grifo pardo com letras no bico, tão trocadas, que ninguem as entendia, senão seu dono: as redeas lançadas sobre o collo do cavallo, e elle tão triste e descuidado, que parecia que nenhuma cousa sentia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7. — «As quaes ja naquelle tempo eraõ descubertas e nellas lançado algum gado per mandado do mesmo Infante, per hum Gonçallo velho cõmendador de Almourol junto da villa de Tancos.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1. — «Feyta esta diligencia, seguimos daqui nosso caminho, e passados nove dias chegamos á barra de Martavaõ huma sesta feyra de Lazaro vinte e sette de Março de 1545. tendo passado por Tanauçarim, Tovay, Mergim; Junçay, Pullo Camude, e Vagarû, sem achar nestes portos os cem Portuguezes que hia buscar, porque a este tempo eraõ lançados lá dessa parte do Chaubainhá Rey de Martavaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 147. — «S. Isidoro a compara a huma cadea de ouro lançada do Ceo á terra, pela qual se alguem quizesse subir, pareceria que trazia a cadea para si, e na verdade a cadea o levava para o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 7.

— Lançado *com os inimigos;* bandeado, que passou para o arraial comprado.

— Lançado *de bruços;* prostrado por terra. — «Já cansado de bracejar, lançado de bruços, começou dizer. Livre cuidei eu que era, disto me prezei sempre; mas ao amor quem lhe podéra fugir? Vi as damas de Inglaterra, da Grecia, Hespanha, Arnalta em Navarra, todas desejei, nenhuma me forçou a me perder por ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.

LANÇADOR, A, *s.* Pessoa que lança, que dá os lanços em leilão.

— Lançador *dos demonios;* o benzedor, aquelle que os expelle dos corpos.

LANÇADURA, *s. f.* Tiro.

LANÇALUZ, *s. m.* Lampadario, pyrilampo, luz.

— Claraboia, fresta.

LANÇAMENTO, *s. m.* Acto de lançar.

— Termo de Marinha. Angulo formado por uma perpendicúlar lançada ao extremo de uma vante da quilha, e a recta que d'esse extremo vai passar pela extremidade da roda de prôa, na altura do cintado.

— Expulsão de fóra da cidade.

— Termo de Botanica. O gommo, o ramo novo ou renovo da arvore, da planta.

— Termo de Jurisprudencia. Acto de lançar no foro judicial, dos artigos, etc.

— Estimativa da quarta parte, que se ha-de contribuir. — Lançamento *de tributos, de decimas,* etc.

— Acto de lançar a egua ao cavallo para a cobrir.

— O assento ao longo ou direcção de algum terreno.

— *Cavallo de* lançamento; garanhão, o que se lança ás eguas para fazer casta.

LANÇANTE, *part. act.* de Lançar. Que lança, espargindo, derramando.

— Loc. ADV.: *Ao* lançante; em declive, alcantiladamente.

LANÇAR, *v. a.* (Do latim *lançare*). Atirar com força uma lança, um objecto qualquer.

— Expulsar, expellir, deitar fóra. — «Lançando pola boca e nariz um bafo tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurecer a sala como primeiro tanto que nenhum podia ver a outro; desfeita a escuridão, que não durou muito, ficaram os tres cavalleiros armados de suas armas com os rostos descobertos: e o que dantes trazia o escudo coberto, achou-se então co'elle de maneira que o sempre trouxera, que era em campo branco um Salvage com dous liões por uma trella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 47. — «Já agora, disse o outro, não é necessario mais palavras, pois essas merecem castigo: e abaixando a lança, remetteram um ao outro, e acertando cada um o encontro, teve tal dita o de Floramão, que lançou seu imigo fóra da sella, fóra de todo sentido, e elle perdeu os estribos.» Idem, **Ibidem**, cap. 137. — «O Capitaõ mór Gonçalo Vas Coutinho chegou ao outro dia com a sua Armada a Goa onde foy bem recebido do Viso-Rey, e lhe deu conta de tudo o que lhe succedera na viagem, e do que deyxàra concertado cõ a Rainha de Onor, assim de queymar a Galè, como de lançar os Turcos fora do Reyno, de que o VisoRey entaõ se houve por satisfeyto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 12.

— Arrojar. — «Fogi do precipicio onde vos hides lançar. Mil accidentes suspendérão até agora a execução do vosso crime, pondo obstaculos aos ferventes, e inconsiderados desejos do vosso Amor. Reflexoens, e esforços podem remediar ainda a perda que vos ameaça.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 31.

— Figuradamente: Assentar. — «Quanto á alma: o que esta foy he puro nada; e para ser alguma cousa foy necessaria a Omnipotencia de seu Creador. Na profundeza deste nada bem cavada com a consideraçaõ devo lançar os alicerses da verdadeira humildade.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 291.

— Verter, derramar. — Lançar *lagrimas.*

— Termo de Nautica. Lançar *ferro;* dar fundo com ancora. — «Eram noue dias do mes d'Outubro ás duas horas depois de meya noite, que acertou de ser muy chuuosa, e escura, quando a armada lançou ferro no porto, sem de sua vinda dar outras nouas que as que ella logo deu, repartindo a gente em dous corpos; hum dos quais auia d'ir per terra a palpar a tranqueira, outro per mar á ilha das naos a dar fogo ás que nella achasse.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 1.

— Lançar *mão de alguma cousa;* tomal-a, apossar-se d'ella. — «Despois de applicados estes remedios, ou omittidos se assim parecer conveniente; durando ainda o accidente da Vertigem se lançará maõ de alguns remedios Cephalicos espirituozos, e aromaticos nervinos dispostos em vehiculo, ou bebida conveniente; como v. g. o espirito de Vitriolo Volatil, ou Cephalico; o espirito de Cerejas negras, ou de Lyrio convalle.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 297, § 59. — «E posto o campo na ordenança, com que costumava caminhar abalou daqui ás oyto horas e marchando a passo cheyo ao som dos seus instrumentos, se foy alojar quasi ao meyo dia a huma ribeyra fresca, e de grandes pomares de fruyta, em alguns dos quaes havia casas nobres que deviaõ de ser quintas; mas tudo jà despejado, e sem gente, fato, gado, nem cousa alguma, de de que estes barbaros pudessem lançar mão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120. — «Depois ergueu-se, vestiu a sua negra armadura, cingiu a espada, lançou mão do frankisk e, rompendo por entre o tropel, que fizera silencio ao vê-lo, desappareceu através da porta da gruta, cujas rochas tingia cor de sangue a dourada vermelhidão da aurora.» Alexandre Herculano, **Eurico**, capitulo 18.

— Figuradamente: Lançar *mão da palavra;* acceital-a como penhor.

— Figuradamente: Lançar *todas as contas a alguma cousa;* pensar n'ella, no que convém ao bem estar. — «N'isto chegou o cavalleiro da espera, que depois de fallar ás damas, disse contra Latranja, senhora nunca vi dias, que assim me parecessem grandes, como estes que a fortuna aqui me detem, esperando pelo que n'ella tem guardado, a que lançando todalas contas, nunca acho em meu favor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 144.

— Lançar *contas;* contar.

— Produzir. — «Branca-ursina, que por outro nome chamão Erva Gigante. Mas advirta-se, que não he esta a Erva Gigante nova, que às vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.» Madeira, **Morbo-Gallico**, part. 1, cap. 447.

— Lançar *sortes;* decidir por sorte alguma cousa. — «Não lhe sahiu o pensamento vão, que as damas, vendo-o sentado onde lhe falaram a primeira noite, desejavam hir gastar algum espaço com elle e saber quem era, que o desejavam em estremos; e por que lhe pareceu que a todas o não diria, lançaram sortes qual dellas hiria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 144.

> Por cima *lança* o tempo outra cortina:
> E, se a ventura acerta de corrêl-a,
> Tremendo perante ella, Amor se inclina.
>
> SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, cap. 132.

— «Fendibal, depois que se partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo consolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar huns pescadores lançando suas redes, e começou de lhes bradar, que tomassem o Batel em que ella hia.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 21. — «E eu com isto venho espirrando; lançando mais faiscas de amor, que estrellas com soão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. 1, sc. 1.

— Arremessar. — «Com a qual ajuda sendo obra de vintecinco homens, assi se defendião que nunca poderão ser entrados (posto que Affonso d'Alboquerque mandou vir do seu batel dous padeses de campo, senão despois que alguns dos nossos subirão ao eirado desta casa, e começarão de a descobrir e lançarlhe em baixo tijollos e pedras, que os desatinou muito.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 3.

— Introduzir, metter. — «E na ponte que atravessava o rio des da Alfandega até a Villa dos Rumes, mãdou pôr outras bombardas, e outros seiscentos soldados, temendo-se que as fustas fossem alli lançar gente: e assim se deixou estar taõ confiado como quem estava em sua casa, e que tinha a vitoria por certa.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 10.

— Deixar caír, pôr, collocar.

> [illegible]

> [illegible] Eterno,
> E [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 1.

—«Lançando em presença de todos os circunstantes, certa tintura sobre o chumbo derretido o converteo em ouro, e apresentando-o logo a Cornelio Martim lhe disse.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«He certo ser muy dillatada a vida destes Animaes; huns affirmaõ que chegaõ a contar trezentos annos; outros querem que só duzentos; mas o que he certo, que ordinariamente passaõ de viver cem annos; como se vio em alguns Veados, em quem Alexandre Magno mandou lançar collares de prata ao pescoço, e despois de cem annos matou hum destes Agatoclo Syracusano.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 311, § 9. —«Lançando um olhar de profundo desprezo a Mem Bugalho, embrulhou-se no capuz, saíu pelo corredor escuro, e d'alli a pouco a porta exterior soou rijamente nos batentes fechada de golpe.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.—«Não creias, porém, que fosse gratuito. Resalvei uma dura condição. Se queres que lance um véu sobre o passado, é necessario que te submettas a ella.» Ibidem, cap. 28.

—Espalhar, derramar, publicar.

—Brotar, abrolhar.—*Esta arvore* lançou *ramos.*

—Vomitar, lançar fóra, expellir.

—Lançar *béstas;* impôr a obrigação de ter béstas, segundo a fazenda, ou renda que cada um tinha para servir, em tempo de guerra. — «Se algum, ou alguns beesteiros do conto, requerer que o ponham por cavalleiro raso, mandamos ao Coudel, que o nom ponha, salvo que lhe avaliem primeiramente seus bens; e se tever a conthia, perque se lançam as beestas de guarrucha com suas armas, entom o faça asseentar por cavalleiro, e doutra guisa nom.» Ord. Affons, liv. 1, tit. 71, § 19.

—Figuradamente: Attribuir, applicar, imputar.

—Lançar *a culpa a outrem.*

—Exarar, lavrar, abrir.

—Lançar *armas;* impôr a obrigação de ter armas defensivas, lançar segundo a renda de cada um para tempo de guerra.

—Lançar *em adversidade;* fazer caír n'ella.

—Lançar *o cavallo;* fazel-o saír á espora com impulso, arremessal-o.

—Lançar *em rosto;* censurar, exprobrar, reprochar.

—Lançar *em conta;* carregar na receita ou depeza.

—Lançar *em conta;* levar em conta.

—Lançar *sobre alguem no leilão;* offerecer preço mais elevado.

—Impôr obrigação.—Lançar *decimas.*

—Phrase figurada e familiar: Lançar *agua no mar:* dar a quem não precisa.

— Loc. vulgar e figurada: Lançar *agua no mar;* trabalhar em vão, frustradamente.

—Enterrar, sepultar. —*Ao lado da mulher* lançaram *o Conde D. Henrique.*

— Figuradamente: Desviar, reparar, retirar.—Lançar *alguma cousa de si.*

—Manobrar e marear o navio, para cair sobre o inimigo.

—Offerecer certo preço em leilão.

—Lançar *o navio do estaleiro ao mar;* cortar-lhe os paus, que lhe servem de apoio e base na envasadura.

—Dirigir, inclinar, pender.—Lançar *o barco para a parte menos funda.*

—Lançar *alguem de mais prova;* na linguagem forense, não o admittir a dar mais prova; e d'este modo lançal-o de qualquer auto, allegação, etc., a quem é revel, ou não arrazoa, dentro dos prazos da lei.

—Lançar *varas.* Vid. Vara.

—Lançar *as linhas;* lançar os primeiros traços do desenho, pintura, lavor, etc.

— Figuradamente: Lançar *as linhas do governo.*

—Lançar-se, *v. refl.* Atirar-se com impetuosidade, com esforço, arremessar-se. —«E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boca, e lançouse ao mar á galueta que hia cõ o cabo solto. Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo já, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Lançou-se a gente na agoa, que lhe dava pela braga.» Castanheda, Historia da India, part. 5, cap. 59. — «E os filhos de Witiza e o hypocrita bispo d'Hispalis, com as lanças aprumadas e as espadas na bainha, lançaram-se pelo valle abaixo, e a mór parte dos esquadrões seguiram-nos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

—Fugir para elle, atirar-se-lhe.—«Ioão Machado, que lá andaua como homem que trazia o pensamento no que a diante fez, e via que os nossos se lançauão, assi por razão de lhe ser dada a capitania delles, como por os auisar de não dizerem o trabalho que ia na cidade, foi logo receber Pero Bacias.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

—Lançar-se *com alguem;* ir para os seus, tornar-se seu partidario.

—Lançar-se *na cama;* deitar-se.—«E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada, e não se achou cousa alguma, por onde elle e todos affirmarão ser cousa passada desta vida, e tornouse elRey então com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, e o rosto tão seguro, e alegre, que todos vinhão espantados. Deu boas noites, e tornou-se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, e não deixou por isso de repousar, e dormir.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 51.

—Lançar-se *aos pés de alguem;* botar-se a seus pés, ajoelhar-se.—«Ella o abraçou, fazendo-lhe muita cortezia: Dragonalte se quizera lançar aos pés do cavalleiro do Salvage, havendo seu vencimento por desastre vindo do ceo, pois por derradeiro tivera tal desconto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.—«Oh, como sois bom, meu nonno!—disse entre soluços o outro interlocutor, lançando-se a seus pés e beijando-lhe a fimbria do grosseiro habito.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—Deitar-se, andar, entrar, fugir para. — «Nos foi dito, que em nosso Senhorio, especialmente nas Comarcas da Beira, e d'Antre Douro e Minho, e de Tralos Montes, homens de pee escudados se lançam nas matas, e continuadamente andam baldes pela terra, comendo o alheo pelas terras chaãs, forçando muitas moças virgens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 96, § 1.

— Lançar-se *a monte;* fugir para os montes.

— Lançar-se *o mar quando anda picado;* socegar, cessar a marulhada, e ficar todo n'uma superficie plana.

— Lançar-se *de alguma cousa;* desobrigar-se totalmente; desencarregar-se de tomar parte n'ella.

— Lançar-se *a longe;* estragar os seus talentos, arruinar-se. Vid. Longe.

LANÇAROTE, *s. m.* Homem que ajuda e dirige o cavallo para cobrir a egua.

— Apontador, alumador.

— Resina, outr'ora chamada *sarcocolla.*

LANCE, *s. m.* Acto de lançar.

— Impetuosidade com que alguem se bota a fazer algum movimento.

> — Vamos, Velho, e sem réplica — A Républica
> — Que importa, que tu faças testamento?—
> Tinha razão a Morte.
> Quizéra eu em taes *lances*, que sabissemos
> Da vida, qual sahimos d'um banquete,
> Agradecendo-o ao hóspede,
> Entrouxando o fatinho.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

> Foi um *lance* feliz [illegible] nelle,
> De Const[illegible] de [illegible] a cría.
> [illegible] havendo o mando
> Indócil aguardei, que a Aurora surja;
> Surgio. — Eis descobrimos... Que spectáculo!
> Frónteiros do arrayal dos Francos, vemos
> O que vence em horror, quanto se há visto.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 6.

> Quér-me ao lado, de Dia, e á Noite ao lado.
> Faller-lhe, na cruél batalha, e [illegible],
> Que o vê, por [illegible], terados indomitos
> Seu grão valor... De alégre estremecia.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

— «E que faltava ainda? De si mes-

mo não está seguro o homem, porque muitas vezes a suas proprias mãos da movimento de vida para se tirar a vida. Oh morte como es facil para vir, como estás prompta para acodir a todo o lance!» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 415.

— Acto, feito, rasgo, que tem o quer que seja de singular, com astucia, manha, prudencia, etc.

— Acção de lançar dados no jogo, o que elles pintam.—*Que optimo* lance *de quadras, ternos,* etc.

— Figuradamente: Face, volta, mudança, estado.—*Os* lances *da fortuna.*

— Loc. ADV.: *De um* lance; de uma só vez.

— Lance *de theatro;* passo de mais impressão, celebre, que tece perfeitamente a maranha.

— Loc. ADV.: *A poucos* lances; em breve, concisamente.

— Alguns auctores ha que usam sem distincção dos vocabulos lance e lanço em todas as accepções; outros porém distinguem-nos, e servem-se de lance para exprimir acção ou occasião, e de lanço nos outros sentidos: todavia lanço é muito usado na pratica, e talvez preferido ao termo lance. Vid. Lanço.

LANCEADA, *s. f.* Termo antiquado. Golpe de lança, lançada.

LANCEAR, *v. a.* (Do latim *lanceare*). Golpear com lança. Vid. Alancear.

LANCEIRO, *s. m.* Cabido onde se guardam e conservam as lanças e outras armas.

— Homem que faz lanças.

— Soldado armado de lança.

— Dá-se tambem hoje o nome de lanceiro a um soldado de cavallaria, que peleja com uma lança armada de bandeirola.

— Cabido portatil que serve para pendurar roupa.

LANCEOLADO, A, *adj.* (Do latim *lanceolatus,* de *lanceola,* diminutivo de *lancea,* lança). Termo de Botanica. Que tem a fórma de um ferro de lança. — *Folhas* lanceoladas.

— Termo de Ichthyologia. Que tem o corpo em fórma de lança.

LANCEOLAR, *adj. 2 gen.* Synonymo de *lanceolado.* — *Folhas* lanceolares; as do loureiro.

LANCETA, *s. f.* Diminutivo de Lança. Termo de Cirurgia. Instrumento de cirurgia destinado á operação da sangria.

— Pequeno cutello ponteagudo que os carniceiros enterram na anca dos bois para os matarem.

— Lamina de que os esculptores se servem para entalhar as pranchas.

LANCETADA, *s. f.* Acto de lancetar.

— Golpe de lanceta.

† **LANCETADO**, *part. pass.* de Lancetar.

LANCETAR, *v. a.* Atravessar com lanceta, abrir com ella.

LANCETEIRA, *s. f.* Especie de limas, de que costumam servir-se os serralheiros e espingardeiros.

LANCHA, *s. f.* Termo de Marinha. Grande embarcação empregada no serviço de qualquer navio, e que dentro n'elle segue viagem; serve para expiar ancoras e conduzir carga e aguada, tendo para estes objectos conveniente construcção. A lancha tem servido muitas vezes de salvação a infinitos navios. — «O Mouro que hia comigo, que se chamava Çapetú, me disse entaõ: Pareceme que será bom concelho irmos dar conta disto a meu pay, que está na praya fazendo a marra, para que mande logo rodear esta Ilha, e ver se se descobrem algumas lanchas de ladrões, que podem estar detrás daquella ponta, e temo que nos possa acontecer aqui algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

LANCHADA, *s. f.* O peso de uma lancha; a carga que leva.

LANCHÃO, *s. m.* Augmentativo de Lancha. Grande lancha.

LANCHARA, *s. f.* Termo da Asia. Pequena nau Asiatica. — «E sendo já passado pouco mais de meyo quarto da Prima, nos deu huma trovoada de Noroeste (que saõ os temporaes que comummente a mayor parte do anno cursaõ nesta Ilha Çamatra) que de todo nos teve çoçobrados, e ficando a lanchara arvore secca, sem masto, nem velas, porque tudo o vento nos fes em pedaços, e com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique subitamente ao fundo, sem podermos salvar cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

LANCIL, *s. m.* Todo o genero de pedra comprida e pouco grossa; como de vergas e ombreiras de portas, etc.

LANCINANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que se faz sentir por picadas, correspondendo ás pulsações das arterias, mórmente nas partes providas de muitos nervos.—*Febres* lancinantes.

LANCINHA, *s. f.* Diminutivo de Lança. Pequena lança.

LANÇO, *s. m.* Lanço, jacto, dardo.

— O preço offerecido em leilão. — *Eu cobri o teu* lanço.

— A extensão do panno do muro, da parede, do entrincheiramento.

— Serie, ordem, progressão.—*Um* lanço *de edificio.*

— Sorte, successo, acontecimento.

— A rede lançada ao mar, com o peixe que recolhe.—*Mercar um* lanço.

— Termo de Cavallaria. Acto de se apoiar o cavallo sómente sobre os pés.

— Acto insigne, coragem, rasgo de procedimento.

— *Um* lanço *de pedra;* a distancia de um tiro de pedra.

— *Cair a* lanço; ficar a geito.

— *Metter a* lanços; pôr em leilão.

— *Um máo* lanço; má sorte no jogo dos dados.

— Figuradamente: *Máo* lanço; máo successo, infelicidade, sinistro.

— Geito, ardil, astucia, maranha.

— *Tirar alguem do* lanço; lançar mais do que elle.

— Figuradamente: *Tirar alguem do* lanço; alcançar aquillo que outro pretendia.

— *Cousa de bom* lanço; cousa que fica a geito, e que não é difficil conseguir-se.

— *Pôr aos* lanços; pôr em leilão, a quem mais dá.

— *Cair mais em* lanços *a alguem fazer alguma cousa;* ficar-lhe mais á mão, mais a geito.

LANÇOA, *s. f.* Herva officinal chineza.

LANÇOL, ou **LENÇOL**, *s. m.* Lençaria de linho ou estopa, que se lança na cama, e sobre que nos deitamos.

—Figuradamente: Lençoes *de areia;* quantidades de areia, descobertas entre as verduras, de maneira que parecem lençoes estendidos.

—Fallando-se em cousas ou alfaias da Igreja, tomavam-se por toalhas e cortinas.

† **LANDAMMAN**, *s. m.* (Do allemão). Titulo do primeiro magistrado em alguns cantões da Suissa.

LANDE, *s. f.* (Do latim *glans*). Bolota.

—Termo de Anatomia. Vid. Hybido.

LANDEA, *s. f.* Lande.

LANDEIRA, *s. f.* Montado, bosque de arvores que produzem landes.

LANDEL. Vid. Laudel.

LANDGRAVE, *s. m.* (Do allemão *land,* e *graf*). Titulo, dignidade de alguns principes da Allemanha.

—Titulo dado a juizes que faziam a justiça em nome dos imperadores da Allemanha.

LANDGRAVIATO, *s. m.* Dignidade de Landgrave.

LANDOA, *s. f.* Termo de Cirurgia. Glandula inchada, ou nascida parecida com a lande.

—Inchação, inchaço que se apresenta nos sitios glandulosos.

† **LANDONO**.—«De Antimonio diaphoretico, coral vermelho, olhos de Caranguejo, madre perola tudo pp. an. scrup. j. de Cinabrio nativo gr. xxx de esterco de Pavaõ, e Craneo humano pp. an. drachm. semiss. Vitriolo de Marte scrup. semiss. landono opiado gr. viij. misce. Dosis scrup.

j.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 302.

LANDRE. Vid. Landoa.

LANDÚ, *s.* Vid. Lundú (orthographia mais correcta).

LANGARA, *adj.* Termo da Asia. Tolhido, claudicante.

—Coxo, aleijado.

LANGRAVE, *s. m.* Vid. Landgrave.

LANGUE. Fórma do verbo Languir, ou de Languer (desusado). Os nossos poetas usavam-no na significação de *está em estado de frouxidão, languor.* Vid. Languir.

LANGUENTO. Vid. Languido.

LANGUI, *s. m.* Termo da Asia. Certa tela de algodão do reino de Guzarate.

LANGUIA. Fórma do verbo Languir, a terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Langue e Languir.

LANGUIDAMENTE, *adv.* (De languido, e o suffixo «mente»). De um modo languido, com frouxidão.

LANGUIDEZ, *s. f.* Languor, frouxidão, molleza.

> Na romage até gentes mui sabidas
> Consultei, sobre a *languidez*, que vossa
> Magestade, com bem razão receia,
> Que consequencias tenha,
> Calor é o que lhe falta, a longa idade
> Lh'o desfalcou. D'um Lôbo a pelle quente,
> Bem esfolado em vida,
> Applicai-vo-la, ainda fumegando.
>
> FR. M. DO NASC., FAB. DE LAF., liv. 3, n.° 20.

LANGUIDO, A, *adj.* (Do latim *languidus*). Que está em languor, em frouxidão.

—Enfraquecido, falto de forças.

> Silenciosos, austeros cenobitas
> Rezam em côro—ámanhan, quem sabe ?
> Correrão aventuras namoradas,
> E nos braços de *languida* beldade
> Cumprirão o terceiro mandamento
> Da muito nobre e respeitavel ordem
> Da andante, singular cavalleria.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

—Sem actividade, nem energia.

—Figuradamente : Diz-se da luz.

—Diz-se tambem da flor quando está a murchar.

—Diz-se dos affectos da alma.

LANGUÍDO, *part. pass.* de Languir.

LANGUINHENTO, A, *adj.* Termo Popular. Que cáe por molle e frouxo, sem força.

LANGUINHOSO, A, *adj.* Vid. Languinhento.

LANGUIR, *v. n.* (Do latim *languere*). Estar n'um estado de doença lenta.—*Ha muitos mezes que este homem* langue *n'esta thysica.*

—Figuradamente : Estar em um estado de humilhação, de fraqueza, comparado a uma doença de languor.

—Diz-se dos vegetaes que não estão em bom estado.

—Desfallecer, esmorecer, desmaiar.

—Faltar força, vivacidade, fallando das obras do espirito.—*Estes versos* languem.

—Estar em um estado de languor.

—Esperar com impaciencia.—*Não me faça mais* languir.

—Vid. Langue e Languia.

LANGUOR, *s. m.* (Do latim *langor*). Estado de uma pessoa desfallecida, doente.—*Doença de* languor.

—Languor *do estomago;* estado em que o estomago perde a firmeza precisa para bem executar suas funcções.

—Figuradamente : Especie de enfraquecimento physico ou moral causado pelas fadigas do espirito, pelas afflicções do espirito.

—Diz-se das cousas que não tem actividade, nem desenvolvimento. — *O* languor *do commercio.*

LANGUOTIN. Vid. Tanga.

LANHA, *s. f.* Termo da Asia. O côco da palmeira quando está tenro.

—No Brazil dão-lhe o nome de *pururúca,* de natureza tenra, e mimosa.

LANHADA. Vid. Lanada.

LANHAR. Vid. Alanhar.

LANHEADO. Significação incerta.

LANHO, *s. m.* (Do latim *laniare*). Golpe dado de ordinario na face, de geito que faça sangue.

LANIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *laniarius*). Termo de Anatomia. Que despedaça.

—*Os dentes* laniares; os dentes caninos.

1.) **LANIFERO, A,** *adj.* (Do latim *lanifex,* de *lana,* e *ferre*). Que tem lã.—*Animaes* laniferos.

—Que produz uma materia de lã ou de algodão.—*Plantas* laniferas.

2.) **LANIFERO,** *s. m.* Homem que trabalha em lã.

LANIFICIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito a lanificio.—*Fabrica* lanificial.

LANIFICIO, *s. m.* (Do latim *lanificium*). Manufactura de lãs.

—Obras de lã fabricada.

LANIGERO, A, *adj.* (Do latim *laniger*). Termo de Historia Natural. Que tem pellos espessos, comparados á lã.

—*Pulgão* lanigero; pulgão que produz uma especie de lã branca e que é o flagello das macieiras.

† **LANIO,** *s. m. ant.* Cobertor, vestido ou capa lã.

LANISTA, *s. m.* (Do latim *lanista*). Termo de Antiguidade Romana. Homem que comprava, exercitava ou vendia os gladiadores,

LANO, A, *adj. ant.* Excessivo, immoderado, solto.

LANOSO, A, *adj.* (Do latim *lanosus*). Que traz lã.

LANSGRAVE. Vid. Landgrave.

† **LANTANEAS,** *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu da familia das verbenaceas, contendo o genero lantana.

LANTEA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação de remo.

LANTEJOULA. Vid. Lentejoula.

LANTERNA, *s. f.* (Do latim *lanterna*). Caixa guarnecida de uma substancia transparente, cornea ou vitrea, onde se introduz uma luz, para obstar a que o vento a apague.—*Os vidros de uma* lanterna.

—Lanterna *de furta-fogo;* especie de lanterna feita de tal maneira que aquelle que a leva vê sem ser visto.

—Lanterna *magica;* instrumento de optica, que por meio de lentes e vidros de côr, faz ver differentes objectos em um panno, papelão ou parede.

—Lanterna *de Demosthenes;* pequeno monumento antigo de Athenas, que tem a fórma de uma torrinha sustentada por columnas.

—Torrinha aberta pelos lados, e collocada sobre um zimborio, no tecto de um edificio, etc.—*A* lanterna *do zimborio dos Invalidos.*

—Termo de Artilheria. Instrumento do feitio de um cylindro de folha, crivado, com uma portinha, por onde se introduz a vela que dentro se accende : ha outras de diversos feitios, com vidraças, e entre estas as de bateria, que se collocam pelo prolongamento da amurada quando de noite toca a postos.

—Lanterna *do paiol da polvora;* o escotilhão que lhe dá claridade, e que tem as cautelas necessarias afim de preservar de incendio.

—Pharol, pharo.

LANTERNEIRO, *s. m.* (De lanterna). Homem que faz lanternas.

—O encarregado de accender as lanternas publicas.

—Homem que leva as lanternas em procissão.

LANTGRAVE. Vid. Landgrave.

LANTOR, *s. m.* Termo da Asia. Especie de coqueiro.

LANUDO, A, *adj.* Lanoso.

—Termo de Botanica. Cheio de cotão, coberto d'elle.

LANUGEM, *s. f.* (Do latim *lanugo*). O pello da face do moço imberbe, que ainda não faz a barba.

—Diz-se tambem dos vegetaes.

LANUGENTO. Vid. Lanuginoso.

LANUGINOSO, A, *adj.* (Do latim *lanuginosus,* de *lanugo,* derivado de *lana*). Termo didactico. Que é da natureza da lã.

—Que tem a apparencia do frouxel.

—Que é coberto de pellos e frisados como a lã.

—Que tem uma especie de pennugem semelhante ao cotão ou á lã.—*O pecego é um fructo* lanuginoso.

LANUJOSO. Vid. Lanuginoso.

LANZINHA, *s. f.* Diminutivo de Lã. Tecido, estofo de lã muito fino, adoptado para trajos feminis.

† **LAOSYNACTO,** *s. m.* Official da igreja grega, cujo cargo era convocar o povo para as assembléas.

1.) **LAPA**, *s. f.* (Do latim *lapes*). Caverna, gruta, concavidade pouco profunda na raiz ou encosta dos montes e pedreiras.—«O chão da qual lapa estaua muy souado dos pés dos lobos marinhos, que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, e tomou este apellido em memoria, que naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoaçaõ.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.

—Na beira de rios, ou no mar, os buracos das pedras, e das ribanceiras, tocas onde o peixe se esconde; furna.—«Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas ao castello.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

—Lapas *de penitentes;* covas, cavernas em que os penitentes habitam, no ermo.

—Syn.: Lapa, *furna*. A primeira significa caverna na encosta de montes e coberta por um penedo ou chapa de pedra. *Furna* é cova ou lapa profunda, escura e medonha, infundindo ao mesmo tempo a idéa de medo e horror.

2.) **LAPA**, *s. f.* (Do grego *lépas*). Termo de Historia Natural. Marisco de concha univalve, listrada, que vive pegado ás pedras.

† **LAPAGÉRIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Planta do Chili, da familia das asparagineas.

LAPÃO, *s. m.* e *adj.* **LAPÔA**, *adj.* e *s. f.* Natural da Laponia.

LÁPARA, *s. f.* Termo da Asia. Nome com que no Pegú se designa certa iguaria delicada, ou manjar só proprio dos principes.

LAPARÃO, *s. m.* Tumor glandular; alporcas, grandes estrumas.

LAPARINHO, *s. m.* Diminutivo de Láparo.

Jul. Vendo favas de Viana.
Vic. Tendes alguns laparinhos?
Jul. Sim de porca.
Vic. Nem coelhos?
Jul. Quereis comprar dous francelhos,
Para caçardes ratinhos?
Vic. [illegible]

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

LAPARO, *s. m.* (Do latim *lepis, leporis*). Coelhinho; o macho da lebre, de tres ou quatro mezes para baixo.

LAPAROCELE, *s. f.* (Do grego *lapára*, flanco, lado, ilharga, e *kélê*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia lombar.

† **LAPAROTOMIA**, *s. f.* (Do grego *lapára*, flanco, e *temnô*, secção). Termo de Cirurgia. Operação da hernia lombar, ou do anus artificial, praticada na região lombar.

LAPATA. Vid. Senne.

LAPATHINA, *s. f.* (Do latim *lapathus*, labaça). Termo de Chimica. Principio amargo e incrystallisavel da raiz do *rumex obtusifolius,* de Linneu.

LAPÊDO, *s. m.* (De lapa). Termo antigo. Terreno coberto de lapas, do mesmo modo que *lagêdo* é uma extensão de *lagens*.

LAPES, *s. m.* Termo da Asia. Especie de bitume, formado de cal, azeite e massame picado, e em consistencia propria para poder ser applicado sobre o costado velho dos navios; é sobre a camada do lapes que se assenta o novo costado quando se concertam.

—*Argamassa*-lapes; vid. Argamaça.

—Termo vulgar, mas incorrecto. *Penna de* lapes. Vid. Lapis.

† **LAPICIDO, A,** *adj.* (Do latim *lapicida*, que corta a pedra, de *lapis*, pedra, e *cædere,* talhar, cortar). Termo de Zoologia. *Molluscos* lapicidos; os que fazem buracos nas pedras para se introduzirem n'ellas.

—Termo de Botanica. *Planta* lapicida; a que se estabelece nos intersticios das rochas.

LÁPIDA, *s. f.* (Do latim *lapis*, pedra). Pedra com inscripção.

LAPIDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lapidationem,* de *lapidare,* lapidar). Acção de lapidar; o trabalho que o lapidario faz nas pedras.

1.) **LAPIDAR**, *v. a.* (Da latim *lapidare*, de *lapis*, pedra). Polir, talhar, e facetar as pedras preciosas.—Lapidar *um diamante.*

—Matar ou ferir com pedras; apedrejar.

2.) **LAPIDAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *lapidarius*). De pedra, de lapida, concernente a lapida; do estylo de inscripção. —*Inscripção* lapidar; aberta, talhada em pedra.

—*Estylo* lapidar; o que é proprio de taes inscripções.

LAPIDARIA, *s. f.* (De lapidario). Sciencia da investigação e leitura das inscripções, que se acham gravadas em lapidas, marmores, cippós, e em quaesquer monumentos antigos.

1.) **LAPIDARIO**, *s. m.* (Do latim *lapidarius*, de *lapis*, pedra). O que trabalha em lapidar pedras preciosas.

—O que vende pedras preciosas; joalheiro.

—Instrumento de que se servem os polidores d'aço para as peças de relojoaria, e os fabricantes de vidros de relogio com bordos polidos.

2.) **LAPIDARIO, A,** *adj.* (Do latim *lapidarius*). Lapidar, relativo a letreiros, inscripções gravadas em pedras, em marmores. O latim é mais proprio ao estylo lapidario, que as linguas modernas.

—*Estylo* lapidario; o que apresenta a concisão, a solidez e a grandeza do estylo das inscripções.—*Diplomatica* lapidaria.

—Termo de Zoologia. *Insectos* lapidarios; os que fazem o seu ninho entre as pedras.

LAPIDEO, A, *adj*. (Do latim *lapideus*). De pedra; duro como pedra.

LAPIDESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lapidescentem,* part. act. de *lapidescere,* petrificar-se). Petrificante, que se transforma em pedra.

† **LAPIDICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *lapis,* pedra, e *colere*, habitar). Termo de Zoologia. Diz-se d'alguns animaes que construem os seus ninhos debaixo de pedras.

LAPIDIFICAÇÃO, *s. f.* (Etym. de Lapidificar). Acção de lapidificar; formação das pedras, conversão em pedra.—*A* lapidificação *d'uma camada terrosa.*

—Syn.: Lapidificação, *Petrificação.* Com quanto, etymologicamente, estes dous termos signifiquem a mesma cousa, o uso applica mais particularmente o termo de *petrificação* á transformação em pedra d'um fructo, d'uma planta, d'um animal, etc.; e lapidificação a uma massa, a uma camada geologica.

† **LAPIDIFICADO**, *part. pass.* de Lapidificar.—*Terreno* lapidificado.

LAPIDIFICAR, *v. a.* (Do latim *lapidificare*, de *lapis,* pedra, e *facere*, fazer). Dar a uma substancia a consistencia de pedra; petrificar.

—Lapidificar-se, *v. refl.* Tomar a consistencia de pedra.

LAPIDIFICO, A, *adj*. (Etim. de Lapidificar). Que é proprio para formar as pedras.—*Substancias* lapidificas.—*Succos* lapidificos.

LAPIDOSO, OSA, *adj.* (Do latim *lapidosus,* de *lapis,* pedra). Que é da natureza da pedra; que é duro como pedra. —*Montanhas* lapidosas.

† **LAPILLOSO, OSA,** *adj*. (Do latim *lapillus,* diminutivo de *lapis*, pedra). Termo de Botanica.—*Fructo* lapilloso; fructo em cuja carne (o sarcocarpo) se encontram corpos durissimos, vulgarmente chamados *pedras.*

LAPINHA, *s. f.* Diminutivo de Lapa.

LAPIS, *s. m.* (Do latim *lapis*, pedra). Substancia metallica de côr escura, chamada *plumbagina,* impropriamente chamada *mina de chumbo*, e que não é mais que um carburêto de ferro muito brando e facil de cortar, e é o que se usa para riscar ou debuxar. Dão-se outras côres artificiaes a massas com feição de lapis para pintar.

Os lapis pretos para desenhar são fabricados com uma pasta argillosa muito fina, corada com negro de fumo e depois mais ou menos cozida; em seguida esta massa é lançada em moldes prismaticos ou cylindricos.—«O chanceller re-

virou a cabeça para sua immobilidade, o escrivão da camara, e repetiu as palavras d'elrei sem alterar uma virgula. Gonçalo Lourenço ia escrevendo com o lapis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Lapis *admirabilis*. Termo de Alveitaria. Massa empregada na cura das inflammações dos olhos dos cavallos.

† **LAPIS-LAZULI**, *s. m.* (Do latim *lapis*, pedra, e *lazuli*, azul). Nome vulgar do mineral chamado *lazulite;* pedra preciosa azul com veios de ouro, opaca.

LAPITHAS, *s. f. plur.* (Do latim *lapithæ*). Dá-se este nome aos povos da Thessalia nos contornos de Larissa e monte Olympo.

LAPIZEIRA, *s. f.*, ou **LAPIZEIRO**, *s. m.* Tubo de metal, de osso, de marfim ou madeira, em que se embainha, e recolhe o lapis depois de servir, para não se quebrar; porta-lapis.

LAPSANA. Vid. Labresto.

1.) **LAPSO**, *s. m.* (Do latim *lapsus*). Termo que se emprega só com tempo. — Lapso *de tempo;* espaço de tempo; successo, decurso.

2.) **LAPSO**, A, *adj.* (Do latim *lapsus*, participio de *labi*, caír). Termo de direito canonico, que não se emprega senão na reduplicação: lapso, e *relapso*, lapsa, e *relapsa*. Que, depois de ter abraçado a religião catholica, a deixa para voltar á sua crença primitiva.

— Figuradamente: *Homem* relapso; caído na culpa, descaído da graça de Deus; peccador.

† **LAPSUS**, *s. m.* (Do latim *lapsus*, queda). Termo latino empregado familiarmente para designar uma falta, um erro, um defeito.—*Um* lapsus *de memoria.*

LAPUZ, *adj. 2 gen.* Termo Popular. Que é pouco aceado, mal composto, grosseiro.—*Rapaz* lapuz.—*Creança* lapuz.

— Substantivamente: *Um* lapuz.

LAQUEAÇÃO, *s. f.* Termo de Cirurgia. Acção de laquear.

1.) **LAQUEAR**, *v. a.* (Do latim *laqueare*). Termo de Cirurgia. Vedar o sangue á veia, tomar o golpe da arteria ferida, para fazer cessar a hemorrhagia.

2.) **LAQUEAR**, *s. m.* (Do latim *laquear, laquearis*). Fôrro, tecto, docel, ornamentos do leito, com embutidos, ornatos, etc.

LAQUEARIO, *s. m.* (Do latim *laqueator*). Termo d'Antiguidade. Athleta que trazia um laço em uma mão, e na outra um punhal.

LAQUECA, *s. f.* Termo da Asia. Pedra lustrosa, branca-opalina, ou de um vermelho-alaranjado. Os brincos feitos com esta pedra faziam um ramo de commercio entre a Asia e Africa.

LAR, *s. m.* (Do latim *lar, laris*). Chão da chaminé ou parte da cozinha sobre que se faz o fôgo; o fogão.

— Figuradamente: A casa.

> Foi feito assim. Entrou gozoso e lêdo
> Esse Pae de familia, nos seus *Lares*
> A Esposa, alivio aos filhos alimento.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Deuses* lares; entre os romanos, significava os genios protectores e conservadores da casa, ou deuses domesticos.

— Figuradamente: Templo.

— Termo provinciano. Cadeia com que se sustém a caldeira em cima do lume.

— Loc. FAMILIAR: *Céu de sete* lares; andejo, que anda sempre por casas alheias.

— Dá-se tambem o nome de lares ás almas dos bons, por opposição a *larvas*, ou almas dos máos.

LARADA, *s. f.* Multidão de cousas, como a de cinza e borralho no lar.

— Figuradamente: *Uma* larada *de filhos.*

LARANGEIRA. Vid. Laranjeira.

LARANJA, *s. f.* (*Pomum aurantii*, derivado de *aurum*, pela analogia da sua côr com a do ouro). O fruto da laranjeira. É uma baga carnosa, de fórma espherica, dividindo-se interiormente em dez septos (vulgarmente gomos), cheios d'uma polpa sumarenta, e podendo separar-se sem se destruir a membrana ou pellicula que os envolve; exteriormente é coberta d'uma casca luzidia, primeiro de côr verde, e depois de uma bella côr amarella d'ouro no estado de sua maturação; esta casca é formada de duas camadas, uma exterior, fina, corada, mui abundante em glandulas que contém um oleo volatil e inflammavel; a outra interior, espessa, branca, contendo uma substancia particular, a que se deu o nome de *hespedirina* (de *hesperidium*).

— As laranjas são o objecto d'um commercio consideravel no meio dia da Europa; as melhores são as das ilhas dos Açores, de Malta, de Portugal, do reino de Napoles, da Sicilia e das ilhas Baleares.—«Por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Mugem, não ha ahi estomago que as soffra, mormente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.

— Ha differentes especies de laranjas, como: *a* laranja *doce* ou *da China;* laranja *azeda;* laranjas *tangerinas;* laranjas *selectas*, etc.

— *Pôr alguem a pão e* laranja; reduzil-o ao estado de quasi não ter que comer; em sentido methaphorico: molestar, affligir muito.

—*Meia* laranja; dá-se este nome aos caes, e largos de fórma semi-circular.

—Termo de mechanica. Peso semicircular das pendulas do relogio de parede.

LARANJADA, *s. f.* (De laranja, e o suffixo «ada»). Pancada com laranja.

—*Jogar a* laranjada; atirar com laranjas, divertimento muito usado entre nós por occasião do entrudo, especialmente em algumas aldeias.

—Bebida refrigerante em que entra sumo de laranja, agua e assucar. O sumo de laranja azeda é o mais proprio para a laranjada (bebida).

LARANJADO, A, *adj.* De côr de laranja; alaranjado, a.

LARANJAL, *s. m.* (De laranja, com o suffixo «al»). Pomar de laranjeiras; terreno plantado de laranjeiras. — *São mui notaveis os* laranjaes *de Setubal.*

LARANJEIRA, *s. f.* Arvore d'espinho, que dá laranjas.

—A laranjeira propriamente dita (*citrus aurantium*), originaria da Asia oriental, é uma arvore elegante, de cimo arredondado, grande, de ramos angulosos, com folhas oblongas, agudas, denteadas no bordo, com peciolo levemente alado, sempre verdes. As flôres brancas, de cheiro suave, muito conhecido; calyx cupuliforme, quinquefido; corolla de cinco petalas, muito carnosas, obtusas e quasi lineares antes do seu desabrochamento; estames numerosos, polyadelphos; estylete simples, coroado por um estigma globuloso e viscoso; disco hypogyneo, algumas vezes metamorphoseado em estame.

Todas as partes da flôr são providas d'uma grande quantidade de glandulas, que segregam um oleo volatil muito aromatico, conhecido em pharmacia pelo nome de *eleolato*, ou *essencia de flôr de* laranjeira. E' a esta essencia que no commercio se chama *oleo de neroli* (do francez). Este oleo é extrahido das petalas, já por distillação, já por maceração. Uma gota d'esta essencia é sufficiente para aromatisar uma grande quantidade de agua.

LARAPIO, *s. m.* Termo burlesco. Ratoneiro; ladrão de cousas de pouco valor.

LARARIO, *s. m.* (Do latim *lararium*). Oratorio domestico, onde os antigos adoravam os deuses lares.

LARDEADEIRA, *s. f.* (De lardeado, e o suffixo «eira»). Agulha de lardear.

† **LARDEADO**, *part. pass.* de Lardear.

> O velho Gallo, que n'um prato estava,
> Entre frangãos, e pombos *lardeado*,
> Em pé se levantou, e as suas azas
> Tres vezes sacudindo, estas palavras,
> Em voz articulou triste, mas clara:
> Em vão cruel Deão, em vão celebras
> Com nosso sangue o prospero successo,
> Que a futura victoria te promette:
> Que por fim cederás a teu contrario.—
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

LARDEAR, *v. a.* (De lardo). Termo de culinaria. Cravar de talhadinhas de tou-

cinho; introduzir pela carne talhadas ou tiras de toucinho.—Lardear *um lombo.*

—Item. Cobrir a carne com talhadinhas de toucinho.

† **LARDIFORME,** *adj. 2 gen.* (De lardo, e fórma). Termo technico. Que é semelhante ao lardo, ao toucinho.—*Tecido* lardiforme.

† **LARDITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Quartzo que tem alguma semelhança d'aspecto com o lardo.

† **LARDIVORO, A,** *adj.* (De lardo, e do latim *vorare,* devorar). Termo de zoologia. Que come o lardo, o toucinho.—*Parasitas* lardivoros.

LARDIZABÁLEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas sarmentosas originarias da China, do Japão, do Chili, visinha das berberideas.

LARDO, *s. m.* (Do latim *lardum, larideum*). Gordura solida que está debaixo do couro do porco.—*Os* lardos *de differentes porcos.*

—Peça de lardo de porco preparada para a alimentação.

LAREIRA, *s. f.* (De lar, e o suffixo «eira»). A lage do lar onde se faz fogo.

LARGA, *s. f.* Acção de largar, o acto de largar aquillo de que tinhamos a posse.

—Liberdade, licença, soltura.—*Andar á* larga.—*Viver á* larga.

—*Ir o navio á* larga; phrase nautica de que se usa quando, caçando-se muito as escotas de sotavento, se soltam as de barlavento, e todas as velas tomam vento.

—*A' la* larga; loc. adv.; com o tempo; com o decurso e o andar do tempo.

LARGAMENTE, *adv.* (De largo, com o suffixo «mente»). Com largueza; de modo largo, abundantemente.—*Comer, beber, gastar* largamente.—«E surgindo as tres na barra de Dio a 5 de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylveyra, irmão do Cõde de Sortelha Luis da Sylveyra, que então ahi estava por Capitaõ, as festejou, e recebeu com alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, affim de dar de comer a mais de setecentos homens, como em outras de dinheyro, e esmolas que fazia continuamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2.

—*Despender* largamente *através de;* derramar, perder, segregar.—«Apenas a procissão de Corpus se recolhera á sé, D. João d'Ornellas, a quem o exercicio e o suor, que largamente dispendera através da atoucinhada pelle, tinham despertado com extrema energia a habitual appetencia, marchara para a estudaria a passo accelerado á frente dos seus frades, com grande incommodo do reitor, cujo não menos sancto affécto á solida pitança era combatido pelas dores agudissimas de inveterada podagra.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—Por extensão, extensamente: *Narrar, provar, dar conta de, razoar* largamente.—«E assim disse mais outras muytas cousas a este modo, muyto dignas de serem aqui declaradas, que por agora naõ declaro, porque ao diante espero de o fazer mais largamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.—«Natural de Roma, o qual por não consintir na condenação de Santo Athanasio, e opinioens Arrianas, foy desterrado de Roma, para Beroeca. Povo de Tracia, como alèm de Santo Hilario, e Ammiano Marcelino, o conta largamente de si o proprio Santo Athanasio, em huma Apologia.» Monarchia Lusitana, cap. 30.

—*Pintar, desenhar, compôr* largamente; de uma maneira ampla, larga.

—Sem subtileza, sem minuciosidade, altamente, por alto. — *Esta questão foi tratada* largamente.

—Diz-se tambem por: mais, ou menos seguramente.

—Figuradamente: — «Como posemos pe em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferraram-me de maneira que não houve remedio de me desasir delles até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anadindo meus trez dedos de contraponto a cada uma.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.

—Liberalmente.—*Os seus serviços foram* largamente *remunerados.*

† **LARGADO,** *part. pass.* de Largar. Abandonado.—«Com este achaque, largados os amores, se desviavam do damno que delles podia receber. Todavia alguns portuguezes e castelhanos, que vencidos dos gurdadores de Miraguarda, passavam vida descontente, quizeram provar esta aventura; e como de seu natural tenham a condição namorada, em especial os portuguezes, uns por serviço de umas, outros d'outras, houve quem fizesse batalhas, mas não houve nenhum que vencesse os outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

LARGAR, *v. a.* (De largo; rigorosamente significa o verbo *alargar, tornar largar, deixar ir ao largo*). Soltar, deixar livre o que se tem preso na mão; o que se tem apresado, agarrado.—Largar *a rédea ao cavallo.*—Largar *o pio, a arma do contendor, ou a nossa.*

> Já dado o signal, [illegible]
> Os belicosos animos [illegible]
> Picam d'esporas, [illegible]
> Abaixam lanças, [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

—«Depois de jantar veyo o Principe cachimbar ao Gabinete da Princesa, porem observando ella que não largava o cachimbo, e que não disia graças, começou a formar algumas esperanças do remedio. Pelas tres horas sahio o Principe de casa, e passando aquella noyte na Comedia recolheo-se pelas 11 horas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 85.

—Conceder. — «Senhora, se a vida e honra são mais de estimar que outros pequenos apetites, peço-vos, por quem sois, que queiraes soccorrer duas donzellas, que estão perto de perder estas duas cousas, com largar-me um destes cavalleiros, que aqui combatem, que pera affronta, em que estou, com nenhum outro me contentaria: ambos se combatem por vos servir, cada um vos quererá contentar, não fallece mais que quererdes vós.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.

—Abandonar, deixar.—«Com esta resolução respondeo o Governador ao Embaixador, que elle largaria a tranqueira de Rachol com condição, que havia de ser desfeita, e que em quanto se recolhessem os Portuguezes que nella estavam havia de mandar affastar seus Capitães, e desimpedir a passagem do rio para se recolherem á sua vontade, e que lhe havia de entregar todos os Portuguezes, que em seu poder estivessem cativos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10.

—Figuradamente: Ceder, deixar ir ao impulso. — Largar *a redea ás paixões;* obedecer a todo o impulso.

—Item. — «Estando Affonso d'Alboquerque nesta pratica, foi tanta a furia da nossa gente auendo por injuria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: A elles, a elles: e foi este alvoroço tão solto na boca e pés de todos, que quando Affonso d'Alboquerque acodio a os entreter, erão já tanto na vista dos Mouros, que por lhe não dar suspeita que os temião, largou a trella aos nossos, tomando por sinal de vittoria o impeto que nelles via.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

—Soltar pouco e pouco, alargar.

—Largar *o officio;* deixal-o.

—Termo nautico. Largar *as velas ao vento;* fazer-lhes tomar todo o vento.—«As galés do Turco, desviando-se algum tanto do porto de Constantinopla, largaram as vélas ao vento, que como fosse bom pera sua navegação, em pouco tempo foram em Turquia no porto, onde o gram Turco os esperava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 131.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Furor do indocil tumido elemento,
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—Largar *o cão á caça, o açôr á perdiz;* para que vão fazer presa nas suas ralés.

—Largar *de mão;* não continuar, cessar de.

—*V. n.* Termo de marinha. Fazer-se o navio ao mar. — Largar *ó navio do porto.*

—Largar *os rizes:* dar mais vela ao vento.

—Syn.: Largar, *deixar, desamparar, abandonar.* Todos estes vocabulos exprimem a ideia generica de dar de mão, não querer conservar por mais tempo as propriedades, posse, uso, gozo, exercicio, ou cuidado d'alguma cousa que d'antes se tinha: mas ha caracteres especificos que distinguem cada um d'estes termos, determinando mais precisamente a sua significação.

—*Deixar* tem uma significação mais extensa e definida que todos os outros. *Deixamos* uma sociedade quando a não frequentamos; um logar quando d'elle nos apartamos; um uso ou costume quando nos abstemos de o praticar. *Deixamos* um beneficio quando o renunciamos, um cargo ou emprego quando o demittimos ou abdicamos. *Deixa-se* a mulher que foi repudiada, e assim o filho que engeitamos.

—Largar é deixar o que tinhamos na mão, em nosso poder. Largamos o preso, a praça conquistada. Largar as velas ao vento. Largamos o vestido, a arma, a capa, o dinheiro que temos na mão.

—*Desamparar* é, propriamente, tirar o amparo, deixar de amparar. *Desampara-se* ao que se acha necessitado, e lhe tiramos o amparo, deixando de o tratar, cuidar, defender, proteger, abrigar como cumpria e era do nosso dever. O máo pae de familia *desampara* a mulher, os filhos, a casa. O tutor *desampara* o orphão.

—*Abandonar* é deixar o que se acha em risco e lhe não acudimos, deixando-o inteira e totalmente. *Abandonamos* a filha que nos deshonra e infama. O general *abandona* a posição que não póde sustentar. Um mancebo a quem seus paes expulsaram de casa, e não cuidaram da sua educação, está *abandonado.*

LARGHETO, *adv.* (Do italiano, diminutivo de *largo*). Termo de musica, que indica uma imperceptivel modificação no andamento em que deve ser executado um trecho musical. Este andamento é mais lento que o *largo,* e mais vagaroso que o *adagio.*

LARGIFLUO, A, *adj.* Termo poetico. Que corre em abundancia.

LARGIS, *s. m.* Nome d'uma casca medicinal da India.

LARGO, A, *adj.* (Do latim *largus*). Amplo, extenso, por uma derivação facil do latim *largus,* que significa copioso, abundante, consideravel. — *Uma* larga *base.*

—Comprido, dilatado, fallando do tempo.—Largos *dias.*—Largos *annos.*—Largo *espaço.*—Largas *horas.*—«Mas como chegasse aquella em que Deos determinava tomar vingança dos grandes peccados de Espanha, nada bastou para contrastar a potencia dos Barbaros, que eraõ neste particular instrumento da justiça Divina, por onde se acabàraõ de romper os nossos, sem as diligencias delRey que os refez por algumas vezes, nem a braveza com que pelejava para lhe dar exemplo, bastar a que conhecidamente não dessem as costas, e se acabasse neste dia, a poderosa Monarchia dos Godos conservada por tão largo discurso de annos, e temida dos mayores Monarchas do Mundo.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 2. —«E no sobredito Mosteyro esteve por largo tempo, até que sendo Espanha conquistada pelos Mouros, e elRey Dom Rodrigo vencido em batalha, veyo ter ao sobredito Mosteyro de Cauliniana só desconhecido, choroso, e desmayado, e recebendo ahi os Sacramentos da confissaõ, e Eucharistia, por mão do dito Romano, se partirão ambos de companhia, e chegarão ao monte Seano, com esta Imagem, e Reliquias, aos vinte dous de Novembro.» Idem, **Ibidem,** cap. 4.

> Do corpo das Legiões, me achei distante,
> De alguns raros guerreiros só seguido,
> C'um grosso terço combati, dos Francos,
> *Largas* hóras, até que assoberbado
> Pela qu[illegible], e retalhado a golpes,
> Entre estendidos, mortos Companheiros
> Exanime, no chão, cahi cansado.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Torna a buscar o premio em seu tormento,
> Premio esperado de tão *largos* dias.
>
> BARB. BAC., GLOSSA A CAMÕES.

—«São dous inimigos, cujo odio nasceu e encaneceu n'um momento, e n'um momento esse rancor é intenso quanto o fora, se por largos dias se accumulara sem poder resfolegar.» Alexandre Herculano, **Eurico,** cap. 10.

> Quasi o soçobra o gosto ao vê-la subita,
> Correndo a arremessar-se-lhe nos braços;
> *Largo* espaço volveu, em que, a par, vértem
> Suspiros, ambos, trémem-lhes soluços:
> Táes, nos ninhos das Aves, vão em dôbro
> Os pios, quando a Mãe traz o sustento
> A' prólo implume.—Em fim, suspenso o pranto.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Extenso em largura, de margem a margem, de ourela a ourela.—*Aba* larga.—*Rio* largo.—*Panno* largo.—*Cinto, espada* larga.

> Bem vês como se veste e faz ornado
> Co'o *largo* cinto d'ouro, que estellantes
> Animaes doze traz affigurados,
> Aposentos de Phebo limitados.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

—«Tinhaõ cossoletes de ferro, e capacetes bastantemente fortes, e dobrados, para entrarem nas batalhas, usavão espadas largas de tiracolo, guarnecidas com ossos de animaes a modo de nosso marfim: tinhaõ alabardas, piques, e outra arma curta, que seria de côrte e ponta.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 1.—«Os manteos alvos, e ás vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobrancelhas, e a aba larga para á sombra d'ella se agasalhar a cara dos ditos delinquentes tão povoada de espinhas carnaes que a cada passo vos ladra uma.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 68.

> Quando o Antão das botas *largas*
> Por seu te tinha em poder,
> Não sohias tu trazer
> Sobre as costas tantas cargas.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 134.

—«Da parte inferior destes dous ventriculos, e quazi vezinha aos ossos do naris se continuaõ duas porçoins do mesmo cerebro à maneira de nervos brancos, molles, largos, e compridos, cobertos com huma membrana tenue; os quais pella semelhança que tem com os mamillos dos peitos se chamaõ *Processus mammilares;* e estes saõ os orgaons do sentido do olfato.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico,** pagina 64, § 34.—«Em todo este tempo estive lendo nos seus olhos, que estava resoluto a procurar a qualquer preço que fosse para a Primavera futura, huma veste cuja bordadura fosse tão larga como he a consciencia do tempo presente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 2, n.º 43.

—Espaçoso, amplo.—«Per as quaes posto que saissem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno recebiaõ do que dauaõ: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podiaõ fazer nas ruas que erão estreitas.» Barros, **Decada 1,** liv. 8, capitulo 8.

—Grande:

> Alevantae a espada,
> Metter o habito na cruz,
> Como o eu agora puz:
> Sahi c'o a espada rasgada,
> E que fique antepara la,
> Talho *largo,* hum reves;
> E logo colher os pés,
> Que tudo o al não he nada
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«A terrivel sacerdotisa parou. Está o seu braço cansado de tão largo sacrificio? Não! Braço e animo são robustos, porque os fortalece o espirito do Senhor.

E' que o momento supremo da morte se approxima.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 23.

—Longo, comprido.—«Acabando estas palavras, viu que pola estrada, que o donzel dizia, passavam os cavalleiros e a donzella. Pondo as pernas ao cavallo os seguio, mas o espaço era tão largo, que primeiro que chegasse a elles transposeram um e outro oiteiro, e á decida de um valle se achou diante; e antes de chegarem a elle, teve tempo de descançar um pouco e dar repouso ao cavallo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.—«Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos passeios da tarde, viam-no chegar ás raizes do Calpe, trepar aos precipicios, sumir-se entre os rochedos e apparecer, por fim, lá ao longe, immovel sobre algum pincaro requeimado pelos soes do estio, e poído pelas tempestades do inverno.» A. Herculano, **Eurico**, liv. 3.

—Extenso, fallando de terra.

> E vejamos entanto que acontece
> A'quelles tão famosos navegantes,
> Despois que a branda Venus enfraquece
> O furor vão dos ventos repugnantes;
> Despois que a *larga* terra lhe apparece,
> Fim de suas porfias tão constantes,
> Onde vem semear de Christo a lei,
> E dar novo costume, e novo Rei.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 15.

—Diz-se tambem d'um discurso, narração, etc.—«Mais vos contarei de traveçuras, que tenho feyto. He hum conto largo!» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 20.

—Larga *vêa de choro;* pranto abundante.

> Apos isto soltou de triste choro
> Huma muy copiosa e *larga vea*.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 7.

—Figuradamente:—«Hum Fidalgo Portuguez, que acaso andava nos Reinos de Dinamarca, como por largos amores e maiores serviços, tivesse alcançado o amor de huma filha d'ElRei, foi-lhe necessario fugir com ella em huma galé, por quanto havia dias que a tinha prenhe.» Camões, Filodemo, *Argumento*.

—Item.—Largo *na consciencia*, ou *de consciencia* larga; pouco escrupuloso.

—Largo *de condição;* liberal.

—*Gastar* largo; com liberalidade.

—*Dar* largos *rendimentos;* muitos, abastados, em grande quantidade.—«Dizendo que pois desfazia sua corte de pessoas tão principaes, como elles capitães erão, conuinha pera honra e bem de seu estado, residir ali cousa sua, que enchesse aquella obrigação da paz, em quanto elles andauão na guerra: pois lhe daua largos rendimentos de terras pera ambas despesas.» **Barros, Decada 2, liv. 5, capitulo 2.**

—Não justo.—*Vestes* largas.

—*Animo* largo; grandioso.

—*Marcar ao* largo; por longe, largamente.—«E disseraõ todos os Bispos. A todos nos apraz, e somos contentes de tudo o sobredito. Demarcada assi ao largo a Provincia do Metropolitano de Lugo, assinaraõ a jurdiçaõ que avia de ter cada huma das Dioceses, que lhe aviaõ de ser sogeitas na fórma seguinte.» **Monarchia** Lusitana, liv. 6, cap. 14.

—*Lançar o coração ao largo;* ter bom animo, dispôr o espirito a ser superior a qualquer preoccupação incommoda.

—*Bandeiras* largas; desferidas, tensas.

—*A's redeas* largas; á redea solta.

—Largos *dias tem 100 annos;* diz-se d'uma cousa que ainda tarda muito.

—*Em* largo; de largura, em extensão.—«Passado este tempo com assàs de confusaõ, e pena, sem sabermos determinar o que fosse de nós, caminhamos ao longo da Ilha Çamatra, atolados na vaza atè a cintura aquelle dia, e jà quasi Sol posto chegàmos à bocca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de bèsta em largo, que por ser muyto fundo, nos vimos muyto cansados, nos naõ atrevemos ao passar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.

—Termo de desenho. Que não tem nada de acanhado, de mesquinho.—*Desenhado a traços* largos.—Largos *contornos*.

—Termo d'architectura. Que apresenta uma disposição grandiosa de massas.

—Termo de marinha. A parte do mar que está afastada, distante das costas.

—*Ancorar* largo; longe do porto, da costa, do recife, etc.—«Vasco da Gamma tanto que auchorou hum pouco largo do porto por causa de hum recife em que o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto, e hum degredado, notificando per elles a elRey sua chegada, e o recado que lhe trazia: pedindo que lhe mandasse dizer quando auia por bem que fosse a elle, porque sem sua licença naõ sairia dos nauios.» **Barros, Decada 1**, liv. 4, cap. 8.

—Loc. ADVERB.: *Ao* largo; espaçosamente.

—*Fazer-se ao* largo; emmarar-se no mar alto, empégar-se.

—Figuradamente: Apartar-se, retirar-se, fugir.

—*Estar de* largo; longe do porto.

> Já na real presença veneranda
> Se parte o Capitão, pera onde peça
> Ao Catual, que delle tinha cargo,
> Embarcação, que a sua está de *largo*.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 78.

—*Ir* largo *ao mar;* entrar no mar alto, emmarar-se, por opposição a *perto*, acaroado.

—Adverbialmente: *Viver* largo; sem observancia regular.

2.) **LARGO**, *adv.* Termo de musica, que, posto á frente d'uma peça de musica, indica que se deve tocar n'um movimento lento; é o mais vagaroso de todos os andamentos.

3.) **LARGO**, *s. m.* Pequena praça.

LARGUEADO, *part. pass.* de **Larguear**. Despendido, dado com largueza.—*Beneficios* largueados.—*Mercês* largueadas *da munificencia regia*.

LARGUEADOR, A, *adj.* e *s.* Que gasta com largueza, que largueia e dispende mais que o necessario e util; gastador.

LARGUEAR, *v. a.* Gastar, dar, despender com largueza ou largamente.

LARGUEZA, *s. f.* (Do latim *largitia*). Largura.—*A* largueza *do rio, do mar*.

—Figuradamente: Liberalidade, franqueza. Em sua casa todos notam e admiram a sumptuosidade e largueza com que elle costuma receber e tratar as pessoas.

—Fim, limite, termo, conta.

> Ah cubiça mal nascida,
> Peste primeira do mundo,
> Que nunca tiveste fundo,
> Nem *largueza*, nem medida;
> Porta, que se abrio no centro,
> Para perdição da terra,
> Labyrintho, aonde quem erra
> Naõ sabe sahir de dentro.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—Entrada familiar sem bom resguardo, e perigosa.

LARGUISSIMO, A, *superl.* de **Largo**.—*Animo* larguissimo.

LARGURA, *s. f.* (De largo, com o suffixo «ura»). Qualidade de ser largo, a extensão que as superficies teem, e que se mede ou avalia tirando uma linha de um extremo do comprimento á outra extremidade; assim, a largura de uma peça de panno mede-se de uma a outra ourela, e a do rio de uma á outra margem.—*A* largura *d'uma ponte*.—*A* largura *d'uma casa, d'uma rua*, etc.—«Considerando os Astrologos todos os Circulos da Esphera como huma Linha sem largura alguma; sò ao Zodiaco consideraõ como huma Zona, ou faixa de doze gràos de largura, pello meyo da qual vay huma Linha a que chamaõ Ecliptica; e por de baixo desta anda o Sol sempre, sem ja mais se apartar para huma, ou para outra parte; que por isso lhe chamaõ caminho do Sol.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 514, § 52.—«A ponte era de tamanha largura, que se podiam bem combater nella quatro cavalleiros: tinha as bordas tão altas que sem receio nenhum entravam os cavallos nella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 132.—«E em tres tirantes que atravessavaõ toda a largura da casa, estavaõ settenta e dous candieyros de

prata, vinte e quatro em cada hum, todos de muyto custo, e valia, e cada hum delles de dés doze torcidas, e todos pendurados por cadeas de prata muyto grossas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.

— Termo de Geographia. Latitude.

— Syn.: Largura. *Largueza.* Largura usa-se sómente no sentido physico, e exprime precisamente a dimensão contraposta a comprimento. *Largueza,* no mesmo sentido physico, tem significação mais extensa, e contrapõe-se a estreitura, aperto. Do mesmo modo se usa da palavra *largueza* no sentido moral, a fim de exprimir a ausencia d'acanhamento e de estreiteza nas opiniões, no animo, etc. Assim dizemos *largueza de animo* quando queremos exprimir um animo amplamente liberal. *Largueza d'opiniões, d'ideias;* liberaes, largas, despejadas.

LARICINA, *s. f.* (Do latim *larix,* meleza, e a final chimica *ina*). Termo de Chimica. Substancia que se obtem do larix.

LARIÇO. Vid. Larix.

† **LARIGÓ**, *s. m.* Termo de Musica. Jogo d'orgão que consta de canudos de bôcca, e sôa quinta acima do *dublette.* Este jogo é dos mais antigos do orgão.

1.) **LARIM**, *adj. Tangas* larins; moeda persiana. São umas barrinhas de prata, que valem entre 60 e 80 reis. = Em Moraes.

2.) **LARIM**, *s. m.* Moeda de prata empregada na Persia, do valor de 160 a 180 reis. O seu nome provem-lhe de ter sido a moeda primeiramente usada na cidade de Lar, na Persia.

O larim é um fio de prata dobrado em dous, da grossura d'um tubo de penna, e do comprimento de duas pollegadas. Sobre este fio de prata assim dobrado, vê-se o nome do soberano. (Bouillet).

LARIX, *s. m.* (Do latim *larix,* meleza). Termo de Botanica. Nome latino empregado presentemente para designar o genero meleza (coniferas), no qual se distingue o larix *europeu,* vulgarmente chamado *pinheiro lariço.*

LARÓZ, *s. m.* Termo de Carpinteiro. Barrote que sustém a tacaniça.

1.) **LARVA**, *s. f.* (Do latim *larva*). Termo de Antiguidade. Genio malfazejo, que se julgava errante sob fórmas horrendas.

2.) **LARVA**. *s. f.* Termo de Entomologia. Primeiro estado dos insectos, aquelle em que elles se acham depois da saída do óvulo, epocha em que a sua fórma está, por assim dizer, disfarçada sob a de verme. — *A lagarta é a* larva *da borboleta.*

— *Semi-*larva; diz-se da larva dos orthópteros que não tem a apparencia vermiforme como a dos outros insectos.

LARVADO, A, *adj.* (Do latim *larvatus,* de *larva*). Termo de Medicina. *Febres* larvadas; nome dado ás affecções diversas, mas de caracter periodico, tendo uma marcha mais ou menos obscura, apresentando alguma analogia com as febres intermittentes, e cedendo aos mesmos meios.

LARVAL, *adj. 2 gen.* (De larva, e o suffixo «al»). De, ou pertencente ás larvas.

† **LARVARIO**, *s. m.* (De larva). Termo de Geognosia. Nome dado a pequenos corpos cylindricos, porosos, furados no seu centro, que se acham em certas camadas de conchas.

† **LARVICOLO, A**, *adj.* (De larva, e do latim *colere,* habitar). Termo de Zoologia. *Parasita* larvicolo; o que vive no corpo das larvas d'insectos.

† **LARVIPARO, A**, *adj.* (De larva, e do latim *parere,* parir, produzir). Termo de Zoologia. *Insectos* larviparos; os que, em logar d'ovos, põem larvas.

† **LARYNGALGIA**, *s. f.* (De larynge, e do grego *álgos,* dôr). Termo de Medicina. Dôr de larynge, nevralgia laryngea.

LARYNGE, *s. f.*, ou **LARYNX**, *s. m.* (Do grego *larygx*). Termo de Anatomia. Parte superior da trachéa arteria. — *A* larynge *é o principal orgão da voz.*

LARYNGEO, EA, *adj.* (De larynge). Termo de Anatomia. Que pertence á larynge. — *Nervos* laryngeos.

— *Phtysica* laryngea; especie de laryngite chronica.

LARYNGIANO, A, *adj.* (De larynge). Termo de Anatomia. Que depende da larynge, ou que tem relação com ella.

— *Tubo* laryngiano; instrumento inventado para insufflar ar nos pulmões dos asphyxiados.

† **LARYNGISMO**, *s. m.* (De larynge, e o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Contracção spasmodica dos musculos da larynge por acção reflexa, como se observa, por exemplo, na epilepsia, dando logar á occlusão da glotte e á suffocação.

LARYNGITE, *s. f.* (De larynge, e a final medica *ite*). Termo de Medicina. Inflammação da larynge.

LARYNGOGRAPHIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *graphein,* descrever). Termo Didactico. Descripção da larynge, ou do larynx.

LARYNGOLOGIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *logos,* discurso, tratado). Theoria da larynge, ou larynx, tratado ácerca da larynge.

† **LARYNGOSCOPIA**, *s. f.* Exame do interior da larynge, por meio do laryngoscopo.

† **LARYNGOSCOPO**, *s. m.* (De larynge, e do grego *skopein,* examinar). Instrumento destinado a examinar o interior da larynge.

† **LARYNGOSTOMO, A**, *adj.* (De larynge, e do grego *stoma,* bocca). Termo de Zoologia. Diz-se d'um animal articulado que não tem por bocca senão uma especie de tromba retractil formada pelo esophago.

LARYNGOTOMIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *tomê,* incisão). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se abre a larynge, ou o larynx.

LARYNGOTÓMICO, A, *adj.* Que diz respeito á laryngotomia.

— *Medicamento* laryngotomico; o que se applica para a cura da laryngite. — *Pós* laryngotomicos (termo improprio).

† **LARYNGOTYPHO**, *s. m.* (De larynge, e typho). Termo de Medicina. Accidente secundario do typho consistindo n'uma ulceração da mucosa da larynge.

LASCA, *s. f.* Estilhaço de pedra, ou de pau que se quebra em pequenos pedaços delgados. — «Semelhante ao naufrago, que, luctando com os mares, estende as mãos á fragil alga que fluctua, á lasca do navio despedaçado e, até, ao rolo d'escuma que, ao estourar das vagas, se lhe espraia sobre a cabeça, o monge acariciava esse pensamento de salvação e escondia-o com ciume a D. João d'Ornellas, cuja vingança, calculada e fria, não presuppunha modificações nem treguas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— Figuradamente: Uma pequena porção. — *Uma* lasca *de bacalhau.* — *Uma* lasca *de presunto,* etc.

— Lascas *de ouro;* folhetas, ou cousa maior, fallando de minas.

— Lasca *de bala;* o fragmento que se destacou no momento do choque de duas balas que se encontraram no ar.

— Peça de pau que os pescadores do alto encaixam nas bordas do barco, e por ella correm as linhas de pescar. D'aqui o adagio: No arrumar da lasca se vê o pescador.

— Nome d'um jogo de cartas. — *Jogar a* lasca. — *Ganhar, perder á* lasca.

LASCADO, *part. pass.* de Lascar.

> Sós dão senhas do sitio em que aquartélão
> Montões de ossos de Rêzes degoladas,
> Troncos *lascados,* nem que os lasque o Raio.
> Queimados bósques, alastradas cinzas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

> Acabou de fallar, e os esforçados
> Nautas ás gaveas tremulos subirão,
> Da vacillante altura alvoroçados
> A terra estranha os olhos estendião.
> Dos raios, e dos seculos *lascados*
> Huns sobre os outros os penhascos vião;
> Parece que alli diz a Natureza
> Que se suspende a humana fortaleza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 23.

1.) **LASCAR**, *s. m.* Vid. Lascarim.

2.) **LASCAR**, *v. a.* (De lasca). Quebrar em lascas, tirar lascas.—Lascar *um tronco d'arvore, um ramo, uma pedra.*

— **Lascar-se**, *v. refl.* Fazer-se em lascas.

— Figuradamente: Termo chulo. Fugir, desapparecer.—Lascou-se, *antes que o apanhassem.*

— *V. n.* Quebrar-se, desfazer-se em lascas.

LASCARIM, *s. m.* Marujo asiatico, soldado d'embarque.

— Marinheiro de profissão, que traz comsigo mulher e filhos.

— Soldado de cavallo do rei de Narsinga, na India. — «Em seu regno ninguem tem caualos senaõ de sua maõ, nem os pode comprar ninguem senaõ elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, e de sua maõ os entregaõ a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitanias, a que chamam lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scrivães, os quaes screuem quantos sinais tem no corpo, e a côr, e o nome do lugar, e prouincia de que sam, e do pai, e mãi, e lei que crem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.

— Figuradamente: Velhaco, azevieiro.

LASCIVAMENTE, *adv.* (De lascivo, e o suffixo «mente»). De modo lascivo, com lascivia.—*Dansar* lascivamente.

LASCIVIA, *s. f.* (Do latim *lascivia*). Propensão aos deleites carnaes.

— O excesso em qualquer deleite, caracter lascivo.—*A* lascivia *de Cleopatra.*

— Diz-se tambem das cousas lascivas. —*Ha muita* lascivia *n'este quadro, n'estes versos.*

LASCIVO, A, *adj.* (Do latim *lascivus*). Que é inclinado aos prazeres do amor, mimoso em delicias.

— Brincalhão, risonho, saltador.

— Dado á lascivia licenciosa; luxurioso, obsceno.

— Figurada e poeticamente: Diz-se de Cupido, deus do amor.

> Assi como a bonina, que cortada
> Antes do tempo foi, candida e bella,
> Sendo das mãos *lascivas* maltratada
> Da menina, que a trouxe na capella,
> O cheiro traz perdido, e a cor murchada:
> Tal está morta a pallida donzella,
> Seccas do rosto as rosas, e perdida
> A branca e viva cor, co'a doce vida.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 134.

LASER, LASERINO, ou LASERPICIO, *s. m.* (Do latim *laser*). Termo de Botanica. Genero da familia das umbelliferas.

— Uma das especies d'esse genero (*laserpitium,* de Brotero). Pyretro, da Beira.

† **LASIONITO,** *s. m.* (Do grego *lasios,* velloso, cabelludo). Termo de Mineralogia. Mineral que affecta a fórma de crystaes capillares.

LASQUENÈTE, *s. m.* (Do francez *lansquenet*). Jogo de cartas de parar.

LASSIDÃO, *s. f.* Cançasso, fadiga, abatimento de forças, que se experimenta depois d'um trabalho excessivo de corpo ou d'espirito.

— Sensação semelhante causada por uma má disposição de saude. — *Sentir grande* lassidão *nos tendões, nos nervos, nos musculos, em todo o corpo.*

LASSO, A, *adj.* (Do latim *lassus*). Que experimenta o sentimento da lassidão; cançado, fatigado, quebrantado.—*Ter os membros* lassos.—*O* lasso *caminhante.*— *A* lassa *bocca.*

> [illegible] carnivoro
> Do peito o bafo: a *lassa* bocca, a trechos
> [illegible] Ovelhinhos
> [illegible], e entre Anhos mortos [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «Diante d'elle recuavam os mais esforçados mosselemanos, e só de longe os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que se lhe empennavam no escudo ou, roçando por este, vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava ja o sangue de algumas feridas, e os membros lassos começavam a desmentir a impetuosidade do espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

— Lassa *frota;* falta de viveres, e d'outros arranjos indispensaveis.

> E porque como vistes, tem passados
> Na viagem tão asperos perigos,
> Tantos climas, e ceos exprimentados,
> Tanto furor de ventos inimigos,
> Que sejam, determino, agasalhados
> Nesta costa Africana, como amigos;
> E tendo guarnecido a *lassa* frota,
> Tornarão a seguir sua longa rota.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 28.

— Figuradamente: Frouxo, desapertado; devasso.

LASTAR, *v. a.* Sentir, pagar algum mal ou damno que outrem fez.

LASTIMA, *s. f.* Compaixão, mágoa, pena, dôr, pezar.—«Os livros estão cheyos de portentos do Ceo, e nós o vimos com grande lastima, e perda de Portugal prognosticada com o admiravel Cometa, que tantos dias antes avisava ao malogrado Rey, e a seus naturaes n'esta parte mais obedientes do que era razão.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto, no fim.

— *Palavras que excitam a* lastima, *e compaixão;* queixa, lamento.—«Não tardou muito que viu grande lume de tochas acesas atravessar pelo valle contra a parte donde elle vinha. Quanto mais a elle se achegavam, ouvia prantos de pessoas, que com palavras cheias de muita lastima representavam sua dôr e sentimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.

— Figuradamente: Que é objecto de lastima, pelas muitas lastimas que diz, que encerra ou contem.—*Esta mulher é uma* lastima.—*Este discurso é uma verdadeira* lastima.

— PROVERBIO: Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

LASTIMADAMENTE, *adv.* (De lastimado, e o suffixo «mente»). Lastimosamente, com lastima.

† **LASTIMADO,** *part. pass.* de Lastimar. Magoado, afflicto, sentido, atormentado.

> De Lutécia os Christãos, n'um antro escuro,
> Junto ao Monte onde consumou Martyrio,
> (Monte de Marte) derão-lhe jazigo:
> No travessar pontes, travessar Sequana,
> *Lastimada* uma Dama, a mim, accórre.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«E vendo-se aborrecido em Roma por esta e muytas outras maldades, se partio a visitar diversas Provincias, vestindose em todas ellas, e tratandose ao modo de cada huma, e deixandoas lastimadas a todas com mortes, e deshumanidades que usava.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

LASTIMADISSIMO, *superl.* de Lastimado. Mui deploravel.—*Deu-se um* lastimadissimo *acontecimento.*

LASTIMADOR, A, *adj.* (Do thema lastima, de lastimar, com o suffixo «dôr»). O que, a que lastima.—*Homem* lastimador *das desgraças dos outros.*

— Que causa lastima. —*Palavras* lastimadoras.—«Era ali elRey com lagrimas, e palavras tam lastimadôr dos que o uisitavam, que na door, e tristeza, parecia sóo, e sem companheiro e nom o podendo soffrer os que o ouuiam, pelo mais nom magoarem, chorando se despediam delle.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 133.

LASTIMAR, *v. a.* (De lastima). Causar lastima, dôr, pena; magoar. — «O primeiro tormento com que acometeo foy com açoutes de varas molhadas, e colhidas para este efeyto as mais asperas e duras, que se puderaõ achar e com se tornar seu corpo em carne viva, não ouve quem na modestia do rosto lhe visse mudança, antes cansados os algozes de a lastimar, e quebradas as varas todas lhe disse a Santa menina.» Monarchia Lusitana, livro 5, cap. 22.

— Atormentar. — «E como estivesse comsigo cuidando algum novo modo de martyrio com que satisfazer sua indignação, e lastimar o Santo, elle que sentio chegarse a hora de seu transito, pelo muito sangue que jà tinha derramado, pedio a Deos o recebesse em seu Reyno.» Idem, Ibidem, cap. 6.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

Em sonhos demonstrando a Emiliano.
Outra vida, em que dão c'rôa a Virtude?

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Deplorar, sentir, compadecer-se do mal d'outrem, affligir-se por o que outrem soffre.

—Causar compaixão, molestar.

—Lastimar-se, *v. refl.* Queixar-se, dar mostras de dôr.—«Foy este golpe de muyto sentimento para Saõ Damaso, porque sendo naturalmente honesto, e que conservou a pureza virginal no discurso de sua vida (como diz Saõ Jeronymo) lastimavase em ouvir, hum crime taõ alheyo de sua natureza, e que tanto infamava a dignidade em que estava.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.

—Chorar-se para mover á compaixão.

—Compadecer-se.

LASTIMAVEL, *adj. de 2 gen.* Digno de lastima.

LASTIMAVELMENTE, *adv.* De modo lastimavel.

LASTIMEIRO, A, *adj.* Termo antigo. Lastimoso.

Ó Morte, quão cruas são tuas esporas!
Quão *lastimeiras*!
Morte. Não vos detenhais;
Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Targiana achando o corpo d'Albayzar trespassado de feridas dos imigos, cortada de dôr, nascida do amor, que lhe tinha, se lançou sobre elle, tendo-o algum espaço apertado comsigo, dizendo palavras lastimeiras, podendo mais a fé, com que as dizia e que alli a trouvera, que o enjoamento e fedor do corpo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 170.

LASTIMOSAMENTE, *adv.* (De lastimoso, com o suffixo «mente»). De modo lastimoso, causando lastima; com compaixão.—*Chorava* lastimosamente.

LASTIMOSISSIMO, A, *superl.* de Lastimoso.—*Uma desgraça* lastimosissima.

LASTIMOSO, A, *adj.* Que causa lastima.—«Pobreza: porque a mais lastimosa he a espiritual: e no ponto, que o homem pecca, ainda que antes estivesse rico de virtudes, e dons, tudo perde. Aqui me exhortarei a naõ ser remisso no trabalhar, para que naõ seja pobre das verdadeiras riquezas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 195.

— Que exprime lastima. — *Queixas, pranto* lastimoso.

Ouve-se o ronco á vaga, que estalava,
E se redobra universal espanto;
Quasi he continua a luz, que fuzilava,
Despedaçando á noute o escuro manto:
Nos baixeis quasi naufragos soava
Por toda a parte *lastimoso* pranto,
De todo o duro Nauta desalenta,
Quando escuta, que em rocha o mar rebenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 3, est. 13.

—Que é digno de lastima, lastimavel, deploravel.

LASTO, *s. m.* (Do allemão *last,* peso). Termo de Commercio maritimo, usado particularmente na Hollanda. Peso de duas toneladas de mar ou 2:000 kilogrammas.

LASTRA, *s. f.* Termo de Botanica. Macula.—«Eu chamo lastra ou recamo ao que Linneo chama *linex, juncta, maculæ.*» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 2, pag. 73, nota (b).

LASTRAÇÃO, *s. f.* Termo de mar. Acção, trabalho de lastrar um navio.

LASTRADO, *part. pass.* de Lastrar. Coberto de lastro.—*Navio* lastrado; em lastro.

—Chapeado, ou coberto de chapas. — *Telhado* lastrado *a folha de chumbo, de zinco* ou *de ferro.*

LASTRADOR, *s. m.* O que sabe lastrar navios; certa classe de marinheiros, e operarios, que lastram os navios.

LASTRAR, *v. a.* (De lastro). Pôr, assentar lastro no navio.

LASTRO, *s. m.* (Do allemão *last*; vid. a etym. de lasto, um certo peso). Termo de Marinha. O conjuncto de pedras, saibrão, e algumas vezes ferro, e outros materiaes pesados que se collocam com ordem até uma certa altura no fundo de um navio, para abaixar, por o seu peso especifico, o logar do centro de gravidade d'este navio carregado, e contribuir assim para augmentar a estabilidade de que a fórma da carena o torna susceptivel.—*Navio em* lastro; sem carga a bordo.

— Figuradamente: A carga que se mette no fundo, e por baixo de tudo, para que os navios não sáiam para fóra da linha de fluctuação.

—Item. O fundo.—Lastro *do rio, do mar.*

—Areia que os aeronautas levam para a deixar caír á medida que querem elevar-se na atmosphera.

— Figuradamente: *Homem sem* lastro; que procede levianamente, que precisa d'alguma cousa que o force á reflexão, á prudencia.

—Item. O comer principal para saciar a fome; oppõe-se ás iguarias de regalo.

—Loc. FAMILIAR: *Fazer bom* lastro *antes de beber.*

LATA, *s. f.* Folha de ferro delgada coberta em ambas as faces por uma camada d'estanho mui lustroso, que a garante da ferrugem; folha de Flandres.

—Folha de latão batida, e lustrosa.

—Vasilha ou pequena caixa feita de folha de Flandres ou de latão, para usos variadissimos, taes como guardar chá, assucar, café, conservas, etc.

—Vara, que se atravessa cruzando as que assentam nas columnas: os forcados das parreiras.

—Trave da náo que atravessa de costado a costado, ou em que assenta a coberta superior.

—Caibro roliço, não lavrado, e só descascado, em que assentam as ripas.

—Latada.

LATADA, *s. f.* Ramada de parreiras, ou tecido que formam nas latas os ramos da parreira e de outras plantas, travados entre si, dilatados de modo a fazer sombra.

—Latadas *de roseiras, myrtos, jasmins, trepadeiras;* em que os ramos d'estas plantas se acham estendidas por canniçadas, latas, ripas e quaesquer grades. — «Eu não sey se as uvas saõ deste Santo senão, o em que naõ duvido, he na vontade que tenho de as comer, e tras isto lançando mão de hum cacho, começou de o cortar, sustentã-lo entre tanto o peso do corpo em huma travessa da latada com a maõ direita, a qual pegada a ella, e cõ o braço seco, começou de lhe ensinar á sua custa, a veneração cõ que se querem tratadas as cousas da Igreja, e o decoro, que se deve aos Sãtos, em cuja veneraçaõ saõ dedicadas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

LATAGÃO, *s. m.* Termo popular. Homem d'estatura maior que a ordinaria.

LÁTAMÈNTE, *adv.* (De lato, e o suffixo «mente»). Em sentido lato, extensamente, amplamente, largamente.—*Questão* latamente *tratada.—Um vocabulo tomado* latamente.

LATANEO, A, *adj.* Lateral a outro. = Pouco usado.

LATÃO, *s. m.* Liga de cobre e de zinco, em proporções muito variadas; é o cobre amarello, com que se fabríca uma multidão d'utensilios d'uso domestico, um grande numero de intrumentos de musica, cordas de piano, alfinetes, botões, etc.—O latão propriamente dito compõe-se, termo medio, de 65 partes de cobre, e de 35 de zinco.—«Nestas trinta casas que atràs digo estava huma grande quantidade de idolos de pao dourados, e outra tanta de outros de estanho, cobre, latão, ferro, coado, e de perçolana, a qual quantidade de idolos era tamanha, que não me atrevo a porlhe numero.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

LATE, *s. m.* Termo da Asia. Machina de tirar agua das tanques e dos poços, a qual consta de uma forquilha perpendicular, entre a qual se move uma nora com um balde em cada extremo, ou um balde n'uma extremidade e um peso na outra.

LATEADO, A, *adj.* (De lata). Com ornatos de lata, de latão.—«Botas apantufadas lateadas.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, tom. 2, p. 49, em Moraes, que não determina a significação da palavra.

LATEGÁDA, *s. f.* (De látego, e o suffixo «ada»). Pancada ou golpe dado com latego.

LATEGO, *s. m.* Correia, ou açoute de correias.

—Figuradamente: Flagello.

—A corda da cilha, e da sobrecarga, vulgarmente chamada *inquirideira*.

LATEJAR, *v. n.* (Do latim *latens*, occulto). Pulsar a arteria, principalmente onde se não sente a sua pulsação senão quando ha inflammação, irritação, etc.

—Diz-se que a dôr é *latejante*, ou *pulsativa*, quando é acompanhada de pulsação na parte dolorosa. Quasi sempre esta sensação annuncia a formação de pús.

—Figuradamente: Palpitar. — Lateja *a molleira na cabeça dos meninos, emquanto a sutura não está bem cerrada.*

—Loc. fig.: Latejar *a cabeça* ou *o miolo;* fazer meninices ou parvoices, n'uma idade em que a sisudez se torna qualidade indispensavel.

LATEJO, *s. m.* Acto de latejar.

LATENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *latentem*). Termo technico. Que está occulto. —*Calorico,* ou *calor* latente; que não é sensivel ao thermómetro.

—Termo de Medicina.—*Doença* latente; cujo diagnostico é obscuro, que não apresenta symptomas caracteristicos.— *Febre* latente. — «A febre latente, que pouco a pouco lhe ía devorando a existencia, creava estas imagens e punhalh'as diante do espirito. Embora ninguem mais as podesse ver: existiam para ella. Eram, portanto, reaes.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

—Termo de Medicina Veterinaria.— —*Vicios* latentes. — *Doenças* latentes; certas doenças dos cavallos, cujos symptomas podem ficar occultos por muito tempo.—*O morbo é um vicio* latente.

—Em linguagem geral. Que não é apparente. — *Um desgosto* latente *se apodera algumas vezes dos povos, que em occasião opportuna o manifestam por um modo terrivel.*

LATER, *v. n.* (Do latim *latere*). Estar occulto.

LATERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lateralis*, de *latus, lateris,* lado). Que pertence ao lado d'alguma cousa.—*Capella* lateral.—*Nave* lateral.—*Galeria* lateral. —«Áquelle arrazoado espaço se ajunctava a serie de soportaes ou atrios, onde o povo, trepando ás bases dos pilares que formavam as arcarias lateraes, abraçando-se com elles, descendo e tornando a subir, se assemelhava a uma nuvem de formigas, ora acima, ora abaixo, nos troncos de um pessegueiro, e fervendo nos seus renovos.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

—Em Botanica, diz-se de toda e qualquer parte que está ao lado d'outra. — *Anthera* lateral.—*Cotyledon* lateral.

—Termo de Zoologia. —*Insecto* lateral; o insecto cujo peito ou corsolête differe das outras partes do corpo por sua côr.

—Termo de Cirurgia.—*Methodo* lateral; cystotomia perineal praticada sobre os lados da linha mediana.

LATERALMENTE, *adv.* (De lateral, e o suffixo «mente»). De lado, de modo lateral, sobre o lado ou ilharga.—*Virou-se, e conservou-se* lateralmente *na cama, para melhor descanço, ou allivio aos seus padecimentos.*

—Em Botanica.—*Anthera situada* lateralmente.

LÁTERE, termo latino. Lado.

—*Legado a* látere; o cardeal do conselho do papa, que é enviado ás côrtes estrangeiras, na qualidade de embaixador.

LATERICIO, **A**, *adj.* Termo Poetico. De tijolo, ou da sua côr.

† **LATERICOMPOSTO, ÓSTA**, *adj.* Termo de Botanica. Lateralmente composto. —*As folhas* latericompostas *dos cannabis.*

† **LATERIFLEXÃO**, *s. f.* (Do latim *latus, lateris,* lado, e *flexão*). Termo de Cirurgia. Flexão lateral do utero.

LATERIFOLIO, **A**, *adj.* (Do latim *latus, lateris,* lado, e *folium,* folha). Termo de Botanica. Que nasce ao lado das folhas. —*Flores* laterifolias.—*Pedunculo* laterifolio.

† **LATERIGRADO**, **A**, *adj.* (Do latim *latus, lateris,* lado, e *gradi,* andar, marchar). Termo de Zoologia. *Aranhas* laterigradas; as que andam tambem sobre o lado, como para diante e para traz.

† **LATERINERVEO**, **A**, *adj.* (Do latim *latus, lateris,* lado, e *nervo,* ou *nervura*). Termo de Botanica. Diz-se d'uma folha cujas nervuras partindo d'um lado central, se dirigem para a circumferencia.

† **LATERITA**, *s. f.* (Do latim *later,* ladrilho, tijolo). Termo de Geologia. Rocha vermelha, jaspeada, semelhante a tijolo, composta d'uma rocha trappeana alterada, e d'oxydo de ferro.

† **LATERIVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *latus, lateris,* lado, e *versão*). Termo de Cirurgia. Inversão do utero sobre o lado.

† **LATEX**, *s. m.* (Do latim *latex,* licor). Succo proprio de muitos vegetaes de natureza variavel, que circula n'uma ordem de vasos particulares, chamados vasos lacticiferos.

LATHYRO, *s. m.* (Do grego *lathyros*). Termo de Botanica. Ervilhaca.

—Lathyro *cheiroso;* ervilha de cheiro (*lathyrus odoratus,* de Linneu).

LATIBULO, *s. m.* (Do latim *latibulum*). Escondrijo.

—Latibulo *de peccados:* casa de prostituição.

† **LATICIFERO**, **A**, *adj.* (Do latim *latex,* e *ferre,* levar). Termo de Botanica. *Vasos* laticiferos; ordem particular de vasos em tubos simples ou ramificados, e contendo o latex.

† **LATICLAVIANO**, **A**, *adj.*—*Dignidades* laticlavianas; as que davam o direito de levar o laticlavio.

LATICLAVIO, ou **LATICLAVO**, *s. m.* (Do latim *laticlavus,* de *latus,* largo, e *clavus,* banda, faxa). Especie de tunica que usavam os senadores romanos, a qual era bordada com uma larga faxa purpurea. Receber o laticlavio, era receber a qualidade de senador. O laticlavio era largo, com guarnição a modo de cabeças de cravo, d'onde lhe proveio o nome.

LATIDÃO, *s. f.* Amplidão. Vid. **Extensão**.

LATIDO, *s. m.* Acção de latir. Ladrido interrompido do cão de caça quando a descobre; queixume triste d'este animal.

—Figuradamente: Grito da consciencia; accusações, remorsos.

—Latidos *do pulso:* a pulsação.

LATIGO. Vid. Latego.

LATIM, *s. m.* A lingua latina.—*Ensinar o* latim.—*Saber fallar* latim.—**Latim** *de Cicero, de Tito-Livio.*—*Escrever em* latim; na lingua, no idioma latino.—«Donde vemos como o fim deste Santo foy por riguroso martyrio, e porque as mais laminas daõ noticia de alguns outros, hirey continuando com a relaçaõ de cada huma, na ordem que foraõ achadas, inda que por brevidade não refira o Latim, porque como se continuasse em desentulhar as covas do monte, aos dez de Abril do mesmo anno, se deu com a terceira lamina de chumbo, em que estavaõ escritas em Latim outras letras, cujo sentido em Portuguez he o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.

—*Bom* latim, *mau* latim; emprego correcto, incorrecto da lingua latina.

—*O baixo* latim; latim fallado ou escripto depois da queda do imperio romano e durante a idade media, do qual se distinguem duas especies: uma anterior, que pertence aos primeiros seculos e a uma latinidade ainda viva; outra posterior, sem existencia propria, e que não é mais que uma fórma latina dada pelos notarios e pelos monges ás palavras da lingua vulgar.

—Latim *moderno;* o latim escripto pelos modernos.

—Figuradamente: *Perder o seu* latim; trabalhar inutilmente em alguma cousa, perder o tempo e o sacrificio empregado n'ella.—*Os professores perdiam o seu* latim *querendo ensinar-m'o.*

—Latim *de cozinha;* mau latim. Diz-se que esta expressão provem de estarem os jesuitas no uso de fazer pedir pelos discipulos aos moços os objectos de primeira necessidade.

—Loc. fam.: *Isso é* latim, *o mesmo que fallar* latim; emprega-se algumas vezes para dizer que é uma cousa que se não comprehende, o mesmo que dizer: *isso para mim é grego.*

LATINADA, *s. f.* (De latim). Erro de

quantidade na pronunciação das palavras latinas.

LATINADO, *part. pass.* de Latinar.

—Versado no latim.

LATINAMENTE, *adv.* (De latino, e o suffixo «mente»). A' maneira dos latinos; segundo a boa locução usada pelos latinos.

LATINAR, *v. n.* (Do latim *latinare*). Fallar, escrever em latim.

—Traduzir em latim.

LATINIDADE, *s. f.* (Do latim *latinitatem*, de *latinus*, latim). Maneira de fallar, ou d'escrever em latim; qualidade do que é ou não é latim.—*Fixar, determinar a* latinidade *d'uma palavra, d'uma phrase.*

—Conhecimentos latinos, ou da lingua latina.—*Ser forte em* latinidade. — «O erudito Asinipes, a quem não podiam passar por alto esses movimentos oratorios de desapprovação, conscio da propria força em materia de latinidades, embora fossem crespas como as do divino imperador, preparou-se logo resolutamente para em tudo e por tudo... ser da opinião do doutor de Pisa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Boa* ou *má* latinidade; bom ou mau latim.—«Este he o caso, pois que querem alguns Autores que vivesse no de Augusto, persuadindo-se a isso pela sua boa latinidade, e que pertendem outros não sem apparencia de rasão que viveo no de Vespasiano.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 86.

—*Baixa* latinidade; synonymo de baixo latim, a lingua latina dos ultimos tempos, em que ella cada vez mais se corrompia com termos barbaros.

† **LATINISADO**, *part. pass.* de Latinisar. —*Uma palavra grega* latinisada.

—Em materia de controversia. — *Um grego* latinisado; o que adopta os sentimentos da Igreja latina.

† **LATINISADOR**, *s. m.* Termo Familiar. O que affecta fallar latim, citar latim.

† **LATINISANTE**, *adj. 2 gen.* Diz-se das pessoas que, vivendo n'um paiz scismatico, praticam o culto da Igreja latina.— *Gregos* latinisantes.

LATINISAR, *v. a.* (Do latim *latinisare*, traduzir em latim). Dar uma inflexão latina a uma palavra d'outra lingua; alatinar.

LATINISMO, *s. m.* Construcção, phrase, locução propria da lingua latina.

LATINISTA, *s. 2 gen.* Pessoa versada no conhecimento da lingua latina.

1.) **LATINO, A**, *adj.* (Do latim *latinus*). Que pertence a nação dos latinos. — *Os povos* latinos.—*As cidades* latinas.

—Pessoa que sabe latim.—«O chanceller, que o empregara a principio na transcripção de varias passagens das Pandectas para seu uso particular, viu-se em breve constrangido a reconhecer que fizera a acquisição de um horroroso latino.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Igreja* latina; toda a Igreja do Occidente, por opposição á Igreja grega ou do Oriente.—*Os padres da Igreja* latina.

—*Rito* latino; o rito da Igreja romana.

—Termo de Marinha.—*Vela* latina; a vela que tem a fórma de um triangulo.

—*Navio* latino; o que é apparelhado ou armado de velas latinas.—«Embaraçados nós todos cō esta novidade taõ desacostumada, houve sobre ella muitas altercações, e diversidade de pareceres, porque os mais diziaõ que era o Governador que novamente chegàra de Goa a fazer as pazes da morte do Sultaõ Bandur Rey de Cambaya, que os dias passados elle tinha morto: outros affirmavaõ com grandes apostas que era o Infante D. Luis, irmaõ delRey Dom João o III. que então chegàra deste Reyno, e que o grande numero de velas Latinas, que viamos, eraõ as caravelas em que elle viera, porque assim se tinha entaõ em toda a India por nova certa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

2.) **LATINO**, *s. m.* Nome d'um antigo povo d'Italia que habitava o Lacio.

Mais tarde latino tornou-se o nome de todos os povos da Italia.—«Os Musculos, de que consta qualquer dos olhos, saõ seis; porque tantos saõ os varios movimentos dos olhos; dos quais, quatro saõ rectos; porque os rectos movimentos daquella parte saõ tambem quatro. O primeiro musculo serve de ellevar o olho, e se chama *Soberbo*; o segundo de o abaixar, e se dis *Humilde*. O terceiro move o olho para o angulo direito, e se chama *Bibitorio*; o quarto, para o esquerdo, e se dis *Indignatorio*. Os Latinos chamaõ ao primeiro *Attolens*; ao segundo, *Deprimens*; ao terceiro *Adducens*; e ao quarto, *Abducens*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 70, § 69. —«Pela segunda vez perdi quanto meu Páe ganhou no serviço d'elRei em 60 annos que foi maritimo, e os bons livros Classicos Gregos, Latinos, Italianos, alguns Francezes, Castelhanos, e muitos Portuguezes, que com bem custo, e trabalho tinha junto, lá m'os sequestrárão em Portugal.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 6.

—*Os* latinos; os catholicos da igreja latina. Os latinos e os gregos differem de crença e de pratica, em muitos pontos.

—No tempo das cruzadas, deu-se o nome de latinos aos povos do Occidente.— *A armada dos* latinos.

—*Imperadores* latinos; os imperadores francezes que reinaram em Constantinopla desde 1204 a 1261.

LATINORIO, *s. m.* Termo Chulo. Mau latim.

—Latinorios; textos latinos mal applicados, mal traduzidos.

LATIR, *v. n.* Dar latidos o cão.

> Visita de Anjo acolhe; o Ancião Tobias,
> Pelo *latir* do cão, ao Filho accórre.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Figuradamente: Soar ao ouvido.

—Item.—*O juizo está* latindo *e gritando*; dando a entender, como com brados, o mal, ou bem, que descobre.

LATIROSTRO, A, *adj.* (Do latim *latus*, largo, e *rostrum*, bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico largo.

—*S. m. pl. Os* latirostros; familia de passaros, que comprehende os que teem as pernas compridas e o bico largo.

† **LATISSIMAMENTE**, *adv.* (De latissimo, e o suffixo «mente»). De modo latissimo.—«Neste rigor a tomou o mesmo Aristoteles, quando em outra parte disse, que a Arte era: 2. *Habitus saciendi vera cum ratione*. Ou se toma latissimamente; e neste sentido (no qual tambem nós agora procedemos) comprehende Arte, e Sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 108.

LATISSIMO, A, *superl.* de Lato.

LATITANTE, *adj. 2 gen.* Occulto, não patente (caído em desuso).

LATITUDE, *s. f.* (Do latim *latitudinem*, de *latus*, largo). Termo de Geographia. Distancia de um logar ao equador, medida em gráos sobre o meridiano.

—Latitude *norte* ou *septentrional*; distancia ao equador, para os paizes situados entre o equador, e o polo do norte.

—Latitude *sul* ou *meridional*; distancia ao equador, para os paizes situados entre o equador e o polo do sul.

—Termo de Marinha. Latitude *observada*; latitude deduzida da observação dos astros.

—Termo de Astronomia. O angulo que faz com um plano parallelo á ecliptica a linha recta que passa por um astro e por um centro dado sobre este plano.—Latitude *de Syrio*.

—Por extensão: Os differentes climas, considerados em relação á sua temperatura, dependem da distancia ao equador, que é indicada por sua latitude.—*O homem póde viver sob* latitudes *as mais oppostas*.

—Figuradamente: *A* latitude *da sabedoria*; a sua extensão.

LATITUDINARIOS, *s. m. plur.* e *adj.* Termo de Theologia. Os que acreditam que o homem se póde salvar estando fóra da verdadeira egreja, e seguindo a religião que mais lhe agradar.

— O que se dá a uma demasiada liberdade nos principios da religião, ou que falla d'ella livremente.

† **LATITUDINARISMO**, *s. m.* Opinião dos latitudinarios.

LATO, A, *adj.* (Do latim *latus*, largo). Largo, extenso, amplo, dilatado.

— Figuradamente: Que não se toma em rigoroso sentido.

LATOEIRO, *s. m.* O que faz obras de latão.

† **LATONA**, *s. f.* Deusa do polytheismo grego-latino, mãi d'Apollo e de Diana.

LATONICO, A, *adj.* Termo Poetico. Que pertence ao sol, que os poetas denominam Phebo, filho de Latona.

LATRANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *latrans*). Que ladra, ou dá ladridos.

LATRENTICO, A, *adj.* (Do grego *latreyein*, adorar). Termo de Theologia. Diz-se do sacrificio offerecido a Deus para reconhecer o seu dominio soberano sobre todas as creaturas.

LATRIA, *s. f.* (Do grego *latreia*, culto, honra). O culto de adoração, que se dá a Deus sómente, por opposição ao culto de *dulia*, culto de respeito e de honra que se dá aos santos.

LATRINA, *s. f.* (Do latim *latrina*). Commua, secreta, necessaria; logar onde se satisfaz ás necessidades naturaes.

LATRINEIRO, *s. m.* O que alimpa as latrinas, e colhe d'ellas o esterco.

LATROCINIO, *s. m.* (Do latim *latrocinium*). Roubo, com violencia, ou morte. — «E entraõ na dita casa, e tiraõ toda a fazenda que querem, e se vaõ com ella em Camelos carregados: e por mais justiça que delles façaõ não deyxa de os haver, por serem os Arabios muyto inclinados a latrocinio, e nesta terra, e comarca haver innumeravel genero delles, e a terra ser para isso muyto aparelhada, e de fertilidade.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.

LAUDA, *s. f.* Escripto, pagina do livro.

LAUDANA, *s. f.* Vara de ouro ou de prata, que estava antigamente pendente em solemnidades por ornato, diante dos altares dos martyres.

— Signal de virtude, de merito distincto, divisa concedida aos homens de serviços militares.

LAUDANIZAR, *v. a.* Termo de Pharmacia. Preparar um medicamento com opio.

1.) **LAUDANO**, *s. m.* Opio purificado.

— Figuradamente: Cousa que faz adormecer.

2.) **LAUDANO**, *s. m.* Significação incerta.

LAUDATICIO, A, *adj.* Vid. Laudatorio.

LAUDATIVO, A, *adj.* (Do latim *laudativus*). Que é destinado a louvar, fallando dos escriptos e discursos. — *Discurso* laudativo.—*Phrase* laudativa.

LAUDATORIO, A, *adj.* (Do latim *laudatorius*). Que encerra louvor, ou é feito em louvor.

— Elegiaco.

LAUDAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laudabilis*). Louvavel, digno de louvor e estima.

LAUDAVELMENTE, *adv.* (De laudavel, e o suffixo «mente»). De um modo louvavel, com louvor.

LAUDE, *s. m.* Vid. Alaude.

LAUDEL, *s. m.* (Do latim *lodix*). Vestido externo, acolchoado, de varias folhas de panno duplas, ou de couros, metaes, para embaçar os golpes e lançadas. Alguns pronunciam loudel.

LAUDEMIO, *s. m.* Termo de Jurisprudencia. Pensão que os foreiros pagam ao senhor directo da terra, quando alheiam as bemfeitorias que n'ella fizeram os emphyteutas. Vid. Querentena.

LAUDES, *s. f. plur.* (Do latim *laudes*). Termo de Lithurgia Catholica. A segunda parte do officio divino, que se diz immediatamente depois de matinas.

LAUDO, *s. m.* Opinião, sentença, parecer dos louvados.

— O juizo, parecer do juiz louvado.

LAUGOA, *s. f.* Termo da Asia. Navio de pequeno lote, de que se faz uso no Pegú.

LAULE, *s. f.* Termo da Asia. Especie de embarcação.

LAURA, *s. f.* Vid. Lavra. Moraes suppoz que o modo antigo de escrever laura (*u* por *v*) era sufficiente para provar a existencia da fórma laura com *u* pronunciado, apesar de em outros auctores haver lavra, como determina o sentido e a etymologia.

LAUREA, *s. f.* (Do latim *laurea*). Corôa de louro, com que por honra se coroavam os poetas.

> Outro *Livro* [illegible] de luz em que arremeda
> O Astro [illegible]
> Cada manhan [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 8.

— Laurea *de doutor;* borla doutoral.

— Figuradamente: *A* laurea *de Apollo;* corôa poetica, premio de grande poeta.

LAUREADO, *part. part.* de Laurear.

— Ornado de louro em signal de triumpho.

— Figuradamente: Ornado de folhas de uma planta qualquer.

— Adornado, enfeitado, ornado.

LAUREAR, *v. a.* (Do latim *laureare*). Cingir de louro, de qualquer corôa honorifica.

LAUREL, *s. m.* (Do latim *laurus*). Louro, a corôa laurea.

— Figuradamente: Premio, galardão, corôa.—Laurel *academico.* Vid. Laurea, e Laureola.

LAURENTAES, *s. f. plur.* Festas romanas celebradas em honra de Acca Laurencia.

LAURENTE, *adj. 2 gen.* De Laurente.

† **LAURENTIANO**, A, *adj.* —*Bibliotheca* laurentiana; celebre bibliotheca de Florença.

LAUREO, A, *adj.* (Do latim *laureus*). Composto de louro; de louro. — *Corôa* laurea.

LAUREOLA, *s. f.* Diminutivo de Laurea.

— Figuradamente: Corôa de gloria, com que são galardoados os que morrem pela fé de Christo.

— Resplandor, corôa preciosa das imagens dos santos.

— Termo de Botanica. Arbusto de flores monopetalas, e folhas parecidas com as do loureiro, mas de côr verde um pouco mais claro.

— Planta medicinal.

LAURETICO, A, *adj.* Que diz respeito a Laura, peculiar a ella.

† **LAURICO**, A, *adj.* Termo de Chimica. — *Acido* laurico; corpo obtido pela saponificação da laurina.

— Diz-se tambem laurostearico.

LAURICOMO. Vid. Laurifero.

LAURIFERO, A, *adj.* (Do latim *laurifer*). Termo de Poesia. Cingido de louro.

† **LAURIFOLIO**, A, *adj.* (Do latim *laurus*, e *folio*). Termo de Botanica. Diz-se das folhas que se assemelham ás do loureiro.

LAURIGERO, A, *adj.* (Do latim *lauriger*). Termo de Poesia. Coroado de louro.

LAURINEAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, á qual o loureiro deu o seu nome.

—Dizem-se tambem *lauraceas.*

LAURINO, A, *adj.* Concernente a louro, que lhe diz respeito.

LAURO, *s. m.* (Do latim *laurus*). Termo de poesia. Louro.

† **LAUROSE**, *s. m.* Loureiro-rosa.

† **LAUROSTEARICO**, A, *adj.* Vid. Laurico.

LAUSPERENNE, *s. m.* (Do latim *laus*, e *perenne*). Nome de festividade feita com a exposição do Santissimo Sacramento á veneração dos fieis; festividade que foi introduzida em Lisboa desde o terremoto de 1755 no tempo do marquez de Pombal, reinando D. José I.

LAUTAMENTE, *adv.* (De lauto, e o suffixo «mente»). De um modo lauto.

—Com esplendor, ostentação.

LAUTO, A, *adj.* (Do latim *lautus*). Pomposo, sumptuoso, magnifico.

—Abundante de manjares delicados e pouco vulgares.—*Mesa* lauta.—*Jantares* lautos.

LAVA, *s. f.* (Do francez *lave*). Termo d'historia natural. Toda a materia em fusão expellida dos respiradouros vulcanicos. — *O saltar da* lava [illegible].

—Pedra opaca, de um pardo esverdeado, e marcada com qualidades que variam os effeitos d'ella, e não se oppõe ao seu bom polido.— *Bracelete em* lava

† **LAVABO**, *s. m.* (Do latim [illegible], de *lavare*). Termo do culto catholico. A oração que o sacerdote diz lavando os dedos durante a missa; começa assim: Lavabo *manus meas inter innocentes.*

—Acto do sacerdote lavar as mãos dizendo a missa.

—Cartão que se colloca ao lado direito do altar, e sobre a qual está impressa a oração do *lavabo*.

—Por extensão: Toalhinha de que o sacerdote que diz a missa, se serve para enxugar os dedos.

—Movel de toilette para lavar, guarnecido de uma bacia e jarro.

LAVAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Vid. **Lavagem**.

LAVACRO, *s. m.* (Do latim *lavacrum*). =Pouco usado. Banho.

—Figuradamente: Baptismo.

LAVADA, *s. f.* Rede de pescar.—*Ir ao rio com* lavadas *para pescar*.

LAVADEIRO, **A**, *s.* (De lavado, e o suffixo «eiro»). Vid. **Lavandeiro**.

—Termo do Brazil. Lavadeira; negra, que sabe lavar roupa.

—Dá-se tambem este nome a um cesto grande redondo, por onde se mede a sardinha em algumas praias.

LAVADENTE, *s. m.* Termo popular. Beberete.

LAVADIGAS, *s. f. plur.* Termo d'antiguidade. Molestia contagiosa de que foram victimas muitos milhares de pessoas em Coimbra no anno de 1348, que consistia em tumores nas ilhargas, nos sobacos, etc.

LAVADINHA, *s. f.* Peixe marinho mui pequeno, parecido com a sardinha, já pela fórma, já pelo sabor.

1.) **LAVADO**, *s. m.* Termo de volateria. Coração de caça desfeito em agua tepida, que se dá aos falcões no dia anterior áquelle em que se hão de deitar a voar.

—Termo vulgar. Um quartilho de vinho.

2.) **LAVADO**, *part. pass.* de **Lavar**.

—Limpo com agua.

—Banhado.—«E em querendo entrar ao batel, remeteraõ dous negros a elle polo entreter, da qual ousadia sairaõ com os fucinhos lauados em sangue, a que acodiraõ os outros.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 3.

—**Lavado** *em lagrimas;* muito choroso.

—Figuradamente: *Coração, alma* lavada *no baptismo;* coração purificado, alma expiada do peccado original.

—*Bofes* lavados; diz-se do homem que tem bom coração, que é simples, sem odios, nem refolho.—*Homem de interior* lavado.

—*Assucar* lavado *de cara, e cabucho;* assucar que sae da casa de purgar dos engenhos de assucar, todo branco desde a cara, até ao fundo ou cabucho do pão, sem mascavado.

LAVADOURO, ou **LAVADOIRO**, *s. m.* Local que serve para lavar roupa. Vid. **Lavatorio**.

LAVADURA, *s. f.* Acto de lavar, lavagem.

—Agua com que se lavou.

LAVAGEM, *s. f.* Acto de lavar, lavadura.—*A* **lavagem** *das lãs.*—*A* **lavagem** *dos vidros.*

—Grande porção de agua para lavar.

—Nas minas, operação que consiste em submetter o mineral á acção d'uma corrente d'agua.—*A* **lavagem** *dos metaes.*—*Ouro de* **lavagem**.

—*Aguas de* **lavagem**; aguas, que passadas pelas terras salitradas, não estão bem carregadas de saes nitrosos para serem submettidas com vantagem á evaporação, e que é forçado passar sobre novas terras.

—Por extensão: Grande quantidade de agua deitada n'uma bebida.—*Este vinho não é senão uma* **lavagem**.

—*Ouro de* **lavagem**; ouro que se apanha, lavando a terra dos córregos, ou lavras.

—Termo de medicina. *Vomitorio em* **lavagem**; diz-se da administração do vomitorio como purgante n'uma grande quantidade d'agua (cinco a dez centigrammas n'um litro d'agua).

—Agua ou outra qualquer bebida, tomada em grande quantidade.

—Agua medicamentosa, empregada para lavar uma parte doente.

—O preço que se dá por lavar certa porção de roupa.

LAVAMENTO, *s. m.* Acto de lavar, lavagem, lavadura.

LAVANCA. Vid. **Alavanca**.

LAVANCO, *s. m.* Ganço bravo, agreste.

LAVANDA, *s. f.* Planta aromatica.—*Agua de* lavanda. Vid. **Alfazema**.

LAVANDEIRO, **A**. *s.* Pessoa que tem por profissão o lavar roupa.

—**Lavandeira**; nome que nas provincias do Minho dão á alveloa, porque visita frequentemente as margens dos rios.

LAVANDERIA, *s. f.* Officina com poços e outros aprestos para lavar roupa.

LAVAPÉ, *s. f.* Planta.

LAVAPEIXE, *s. 2 gen.* Pessoa, cujo officio nas ribeiras ou mercados é lavar o peixe escamado.

LAVAPÉS, *s. m.* Festividade que tem logar em dia de quinta feira santa, lavando alguma pessoa insigne os pés de doze pobres, imitando assim o que Jesus Christo fez com os doze Apostolos em igual dia.—*Quinta-feira de* **lavapés**.

LAVAR, *v. a.* (Do latim *lavare*). Limpar com agua ou com qualquer outro liquido.—**Lavar** *os pés*.

—Termo de chimica. Tirar por meio da agua as impurezas grosseiras de alguma mistura.

—**Lavar** *um livro, as folhas de um livro, uma estampa;* embebel-o em agua carregada de acido chlorydrico, para lhe tirar as nodoas.

—Banhar, tomar um banho, fallando do rio, ou do mar.

—Figuradamente: Purgar, purificar, expiar.—«Porque bem como as agoas do rio lauaõ os olhos pera milhor verem quando estão pejados d'algum pô ou cousa que os cega; assi esta agoa baptismal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver e entender as cousas que tratão da mesma alma, e este Deos era o que elRey dõ Ioão seu senhor lhe mandaua pedir que reconhecesse por seu criador pera o adorar.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 10.

—**Lavar** *as mãos de algum negocio;* desencarregar-se, estar livre d'elle.

—**Lavar** *os peccados com suas lagrimas;* chorar os peccados.

—Termo de fortificação. **Lavar** *a bateria á face do baluarte;* varejar, rasal-a ao longo de todo o lanço do muro.

—Punir, vingar, despicar.—*Deu-me o credito,* lavou-me *a vergonha*.

—Figuradamente: Alagar, submergir, cobrir.

—**Lavar-se**, *v. refl.* Limpar-se com agua.—**Lavava-se** *tres vezes ao dia*.

> Outros por outra parte vão topar
> Com as deusas despidas, que se *lavam*.
> Ellas começam subito a gritar,
> Como que assalto tal não esperavam.
>
> CAM. LUS., cant. 9, est. 72.

—«E junto da dita casa, ou perto della está hum poço de agoa com que se todos lavaõ, em que elles tem por sua seyta: que todo aquelle que se com ella lava, lhe naõ empecerá, nem queymará o fogo do Purgatorio, e que aquella casa, e poço fizera Abrahaõ que alli foy, para sacrificar seu filho, pelo que levão carneyros, que dizem que haõ de ter certos sinaes.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 41.

—Figuradamente: Purificar-se, justificar-se, expiar-se.—**Lavar-se** *d'este opprobrio*.

—**Lavar-se** *em agua de rosas;* alegrar-se, regosijar-se por aquillo que desgosta e afflige outro.

LAVAREDA, *s. f.* Vid. **Labareda**.

LAVARETO, *s. m.* Nome vulgar e especifico do peixe salmão.

† **LAVATERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das malvaceas, dedicada por Linneu aos irmãos Lavater, medicos e naturalistas de Zurich.

† **LAVATERIO**, **A**, *adj.* Que diz respeito ao systema physionomico de Lavater (nascido em Zurich em 1740), o qual pretendia reconhecer o caracter pela physionomia.

LAVATICO, **A**, *adj.* Termo de medicina. Conveniente para lavar, purgar os intestinos.—*Clysteres* lavaticos.

LAVATIVO, **A**, *adj.* Synonymo de *lavatico*.

LAVATORIO, *s. m.* (Do latim *lavatorium*, de *lavare*). Chafariz ou bica, onde se póde lavar a cara e mãos.

—Acto de lavar o corpo ou parte d'elle.

—Termo de lithurgia. Pedra sobre a qual se lavava outr'ora o corpo dos ecclesiasticos e dos religiosos depois da sua morte.

—Figuradamente: Purificação, pureza. —*O* lavatorio *da alma.*

—Loc. fig.: Lavatorio *da confissão;* a limpeza que ella produz na alma.

—Agua que se bebe depois da communhão.

—Banho, lavacro.

LAVEGO, *s. m.* Grande arado, ou charrua, para limpar o campo das raizes, etc.

—Alguns dão-lhe o nome de *lamego.*

LAVERCA, *s. f.* (Do inglez *lark*). Passaro que vôa muito alto, e baixa cantando.

LAVOR, *s. m.* (Do latim *labor*). Trabalho ingenhoso, de qualquer obra de mãos, e agricultura ou artes.

—Este vocabulo tinha em outro tempo mui differente significado do que tem hoje, assim, tomava-se por qualquer obra, em que os homens trabalhavam, fossem campos, ou searas, fossem edificios de casas, pontes, igrejas, muros, etc. Em muitos documentos dos seculos xiv e xv se toma pela terra cultivada, sementeira, seara, campo lavradio, e quaesquer outras propriedades, em que os lavradores tem posto a sua industria, suor, e trabalho.

—Fabrico, manipulação, obra, fabricação.

> Ó Senhor,
> Porque permittes tal guerra,
> Que desterra
> Ao reino da confusão
> O teu *lavor?*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> *Anjo.* Pera a festa do Senhor
> Poucos pastores estais.
> *Payo.* Vós bacelo quereis pôr,
> Ou fazer algum *lavor*,
> Que tanta gente ajuntais?
> *Anjo.* Vós não sois officiaes
> Senão de guardardes gado.
>
> IDEM, MOFINA MENDES.

—Primor, belleza, excellencia, perfeição.

> Huma coifa nam lavrada
> antes sem nenhum *lavor*
> e em cima por mais door
> huma talhilha pedrada
> ou hum pedrado a tenor.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 4 (edição de 1871).

—Figuradamente: Effeito, resultado, consequencia.

—*A casa de* lavor; a casa, onde se lavra, e se trabalha. Vid. Brassadura.

—Fructo, lucro, rendimento.

—Fadiga, suor, lida, tarefa.

—Feição, inclinação, vontade pelo trabalho.

—*Plur.* Obras, trabalhos, feitios de ornato com agulha, quer em marceneria, quer em qualquer arte, etc.

LAVORADO, *part. pass.* de Lavorar. Vid. Laborado.

LAVORAR, *v. a.* (Do latim *laborare*). Termo de antiguidade. Trabalhar. Vid. Laborar.

LAVOSO, A, *adj.* (Do termo lava, com o suffixo «oso»). De lava.

—Da natureza da lava dos vulcões.

LAVOURA, ou **LAVOIRA**, ou **LAVOYRA**, *s. f.* Cultivação das terras. — «Esta Cidade de Gazara está situada junto do mar meyo terraneo sinco ou seis legoas, para a parte do meyo dia afastada de Ramala, he mais chegada ao mar; tem boas casarias, e edificios de pedra, e cal. Tem boa comarca, e muytos campos de lavoyras, e criações.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

—Termo antiquado. O laborar, o trabalhar.

LAVRA, *s. f.* Acto de lavrar.

—Lavoura, cultura de terra.

—O trabalho de minar a terra para a extracção dos metaes.

—Certa extensão de terreno, povoado de monges, sujeitos a um mesmo superior, vivendo sem clausura, em cellas separadas e distantes, mas dentro do mesmo muro.

—*Plur.* Leiras, ou terras lavradias; não pousías, nem maninhas.

LAVRADA, *s. f.* Vid. Lavoura.

LAVRADEIRA, *s. f.* Mulher que lavra com agulha.

LAVRADIO, A, *adj.* Que é proprio para lavoura.

—Que se lavra e cultiva.

—*Terreno* lavradio; terreno que se lavra ao arado, sem arnadelhas, nem raizames; terreno chão que se abre sem difficuldade.

1.) **LAVRADO**, *part. pass.* de Lavrar. —«Em S. Thomé de Caldelas termo de Guimaraens, indo caminho de Braga, e passando o rio Ave á mão direita, está hum penedo lavrado ao picaõ de tres partes e na que fica olhando para o Norte estaõ esculpidas as letras seguintes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

> No mais alto de tudo levantada,
> Sobre oito vigas de ouro se sustenta
> Outra quadra mais rica e mais *lavrada.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

—«O campo de seu natural era cuberto d'ervas graciosas de côres diversas com alguns arvoredos e fontes de agua clara: as rochas por todas as quadras estavam ocas de dentro, tendo sómente portaes de parte de fóra, cortados na propria pedra, lavrados por excellencia, por onde se entrava aos aposentos de Melia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.—«Colhem em esta orta tantas rosas em o tempo dellas, que cada dia passava de doze mil arrateis. No meyo tem hum grande tanque de agoa, e no meyo do tanque, huma casa muyto ricamente lavrada, que o senhor daquella terra mandou fazer para seu desenfadamento.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

—Figuradamente: *Corpo* lavrado *do nosso ferro;* marcado, notado, assignalado. — «Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda della: porque assi tinha laurado a herua, que primeiro que chegassem ao nauio hiaõ a mais parte delles mortos, o que Nuno Tristaõ sentio tanto, que entre dòr e peçonha tambem os acompanhou na morte.» Decada 8, liv. 1, capitulo 14.

—Feito em obra, e não bruto.—*Ouro* lavrado.

2.) **LAVRADOS**, *s. m. plur.* Lavores.

> Gastos muy demasiados
> vemos nas donnas casadas,
> em joyas, prata, *lavrados*,
> perfumes, e desfiados,
> tapeçarias dobradas,
> as conseruas, o comer,
> vestidos, donzellas teer,
> has camas, e hos estrados.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

LAVRADOR, A, *s.* (Do latim *laborator*). Pessoa que lavra por sua conta predios rusticos, seus ou arrendados, e vive do seu producto.

— Pessoa que se entrega á vida da lavoura.

— Lavrador *de mineraes*, ou *de minas;* vid. Mineiro.

— Lavrador *inteiro;* lavrador que paga jugada inteira.

— Pessoa de agricultura, trabalhador de enxada. — «Tomarees por beesteiros do conto, quaesquer homens mancebos, que se de seu tallante fezerem nossos beesteiros do conto, se forem casados ataa comprimento dos beesteiros, que ha d'aver no luguar, honde moram: com tanto que nom sejam lavradores, nem acontiados em cavallos, nem garrucha, nem que já fossem postos em vintenas do mar por guallìotes.» Orden. Affons., liv. 1, tit. 68, § 34. — «Chegando ambos com este trabalho a hum casal, era o laurador tão caridoso, que nem os quiz agasalhar nem alugar huma besta.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— Que planta cannas de assucar.

— Que tem salinas.

— Lavradora; mulher que lavra de agulha. Vid. Lavradeira.

— Lavradora; mulher do lavrador.

> Emque eu se a lavradera.
> Bem vos hei de responder.
> *[illegible].* Não vos agasteis [illegible].

Que, ou lavradora ou pastora,
Aqui vos hei de metter.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— Adjectivamente: *Boi* lavrador; boi que trabalha no arado, na charrua. Vid. Lavrandeiro.

LAVRADORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Lavrador. — «Era um lavradorsinho o mais nobre de toda a Arcadia, ao qual um pequeno Enxido, que tinha junto á sua choupana...» Padre Antonio Vieira, Sermões, tom. 8, pag. 76.

LAVRAGE, ou **LAVRAGEM**, *s. f.* A lavoura das terras.

— O lavrar da madeira, o lavrado d'ella.

LAVRAMENTO, *s. m.* Acto de lavrar.

— Fadiga, labor, lida, trabalho.

— Lavramento *da moeda;* o seu feitio, o cunhal-a.

LAVRANÇA, *s. f. ant.* Lavra, cultura das terras, seu fabrico.

— Terreno proprio para lavoura.

— Cultura de seáras.

LAVRANCHA, *s. f.* Termo de Zoologia. Certo genero de peixe.

LAVRANDEIRA, *s. f.* Lavradeira.

— Bordadeira, que lavra com agulha.

— Costureira, que trabalha de costura.

LAVRANDEIRO, A, *adj.* Que serve na lavoura, que trabalha n'ella. — *Boi* lavrandeiro.

LAVRANTE, *part. act.* de Lavrar.

— *S. m.* Homem que lavra em prata ou ouro; tornando perfeitas, e polindo as feições que as peças trazem da fundição, por meio de uns ferrinhos azeirados nas pontas, e martellinho.

1.) **LAVRAR**, *v. a.* (Do latim *laborare*). Trabalhar, fazer qualquer trabalho de mãos.

— Lavrar *flores;* fazel-as parecendo naturaes, á similhança do natural.

— Lavrar *o mar;* sulcal-o, abril-o, navegal-o.

— Figuradamente: Dissipar, gastar, destruir. — *A agua* lavra *as pedras.*

— Lavrar *a terra por meio do arado;* agricultal-a, cultival-a.

— Bordar, broslar.

— Lavrar *versos;* fazel-os.

— Lavrar *as minas;* beneficial-as.

— Lavrar *milho, farinha de pau;* agricultar o grão e raiz d'estes comestiveis.

— Fazer lavores melindrosos, delicados.

— Trabalhar, labutar, laborar, fazer com trabalho. — Lavrar *pedras preciosas.* — Lavrar *telhas.*

2.) **LAVRAR**, *v. n.* Assignalar, notar.

— Grassar, espalhar-se, produzir effeito.

Apóz Victor, Romanos, Gallos, Gregos,
Nos rotos batalhões. Eis já duellos,
Eis attaque universo, em ambas hostes
Mil troços de guerreiros se abalroão,
Prémem, ferem-se, e se rechação: *lavra*
No Campo a Dor, a Desperança, a Praga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: Lavrar *a peste, a epidemia,* etc.; ir fazendo estrago.

— Correr, espraiar-se, estender-se. — *A tinta lançada no mata-borrão* lavra.

— Lavrar *do ferro;* ferir, offender á força de armas.

— Agricultar, arar, trabalhar.

Despois que foi por Rei alevantado,
Havendo poucos annos que reinava,
A cidade de Sylves teem cercado,
Cujos campos o barbaro *lavrava.*

CAM., LUS., cant. 3, est. 86.

— Arder, abrazar. — *A polvora não* lavrou.

— Costurar, cozer.

Trazei a vossa tambem
Para estarmos cá *lavrando*
Em quanto meu pae não vem,
Estaremos praticando
Sem nos estorvar ninguem.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

— Trabalhar-se, laborar-se, lidar-se. — Lavrar-se *esta porta.*

LAVRUSCAS, *adj. f. pl.* Agrestes, bravas. — *Uvas* lavruscas.

LAXAÇÃO, *s. f.* Vid. Laxidão.

LAXAMENTE, *adv.* (De laxo, e o suffixo «mente»). Com frouxidão, de um modo laxo.

LAXANTE, *part. act.* de Laxar. Que relaxa, allivia.

— Que desimpede o ventre. — Mostrase mais: porque Deos no Reyno animal, vegetal, e mineral creou diversissimas entidades, em que pós proprias, e especificas virtudes medicinais, para servirem de subsidio ao homem nas suas queixas; fazendo nas partes dos viventes, nas pedras, nos metais, e nas plantas, houvesse (como a experiencia comprova) humas, que fossem calidas, outras frias, outras laxantes, outras adstringentes, outras attemperantes, e purgantes outras.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 240, § 49. — «Porem se as Parotidas sahirem, e crescerem lentamente, e com muyto vagar, e naõ bastarem para as fazer pullular os sobreditos laxantes, se applicaraõ sobre o tumor ventozas, pombos, oleo de Mathido, ou per sy, ou com pòs de cantharidas preparadas, e triaga; com que tambem se remitte a malignidade da materia.» Idem, Ibidem, pag. 572.

LAXAR, *v. a.* (Do latim *laxare*). Tornar frouxo, desapertar, alargar. — Laxar *a correia do sapato.*

— Fazer estender, dilatar. — «Outros com Riverio tem, que ao humor se commixtura alguma porção de flatos, pellos quais principalmente os nervos se distendem, e contrahem, porque tanta dureza, tensão, e rigor, como se acha nas partes Convulsas sò de flatos pode nascer, e não de phlegma pura; porque esta com mais razão laxa, e abranda os nervos, e musculos, como se vè na Parlesia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 145.

— Desimpedir, desembaraçar.

— Figuradamente: Abrandar, alliviar, relaxar.

LAXATIVO, A, *adj.* (Do latim *laxativus*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de laxar o ventre. — *Tisana* laxativa.

— Substantivamente: *Os* laxativos.

LAXIDÃO, *s. f.* (De *laxitas*). Frouxidão.

— Estado do que é laxo. — *A* laxidão *de uma corda.*

† **LAXIFLOR**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *laxa,* e flor). Termo de botanica. Diz-se das flores que estão muito desviadas umas das outras. — *Influencia* laxiflor.

LAXIORISMO, *s. m.* = Pouco usado. Opinião afrouxada na moral.

— Diz-se hoje laxigmo, no mesmo sentido.

LAXO, A, *adj.* (Do latim *laxus*). Frouxo, bambo, não hirto.

— Termo de medicina. — *Fibra* laxa; fibra debil, isenta da força natural.

— Frouxo em obstar ao vicio.

LAYA. Vid. Laia.

LAZANHA, *s. f.* Termo de Italia. Especie de massa feita em tirinhas, de que se faz uso para sopa.

LAZÃO. Vid. Alazão.

LAZARADO, *part. pass.* de Lazarar. Vid. Lazeirado.

LAZARAR. Vid. Lazerar.

LAZARENTO. Vid. Lazeirento.

LAZARETO, *s. m.* (De Lazaro). Edificio em que habitam, para ahi serem desinfectados, os homens e todos os objectos provenientes de logares onde reina uma doença epidemica, como peste, typho, bexigas, etc.

— Edificio afastado do povoado para quarentena.

† **LAZARISTA**, *s. m.* Membro de uma ordem fundada por S. Vicente de Paula.

— Diz-se tambem padres da missão.

1.) **LAZARO**, *s. m.* Nome do fallecido irmão de Martha e de Maria, que no Evangelho se diz ser resuscitado por virtude de Jesus Christo.

— Nome do pobre coberto de ulceras que implorava em vão a piedade do mau rico.

— *Cavalleiros de S.* Lazaro; ordem militar instituida quando os latinos estavam senhores da Terra Santa; seu instituto era receber os peregrinos nas casas fundadas expressamente para esse fim, de os conduzir pelos caminhos, e de os defender contra os mahometanos.

—*Mal de S.* Lazaro; lepra, mal contagioso, epidemico.

2.) **LAZARO, A,** *adj.* Doente de lepra, com lepra.

—Substantivamente: *Um* lazaro.

† **LAZARONE,** *s. m.* (De lazaro). Mendigo de Napoles.

LAZEIRA, *s. f.* Desgraça, adversidade, desventura, males, feridas apanhadas na guerra.—«Cavallaria foi chamada antiguamente companhia de nobres homens, que foram hordenados pera defender as terras, e por esso lhe poserom nome Milicia que quer dizer, companhia de homens duros, e fortes, e escolheitos pera soffrer grandes medos, e trabalhos, e lazeiras por prol de bem commum; e por tanto houve este nome Milicia, que quer dizer conto de mil, ca de mil homens escolhiam hum pera fazer Cavalleiro.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 2.

—Pobreza, miseria, indigencia, penuria, inopia.

—Lepra, mal contagioso.

—Loc.: *Tirar alguem da* lazeira; remediar a sua miseria e penuria.

LAZEIRADO, *part. pass.* de **Lazeirar.**

—Desgraçado, indigente, infeliz, miseravel.

LAZEIRAR. Vid. **Lazerar.**

LAZEIRENTO, A, *adj.* Doente de lepra, leproso.

—Misero, miserando, deploravel, lastimoso, desgraçado.

—Substantivamente: *Um* lazeirento.

LAZER, *s. m. ant.* (Do francez *loisir*). Espaço de tempo necessario para fazer alguma cousa a geito.

—Tempo que fica disponivel depois das occupações.

—Vagar, pachorra, commodidade.

—Estado em que é licito fazer o que se quer.

LAZERAR, *v. a. ant.* Fazer padecer, fazer penar, despedaçar, lacerar.

—Figuradamente: Pagar, recompensar, emendar o prejuizo, o damno.

—Pagar, satisfazer padecendo e penando.

—*V. n.* Ter pobreza, ser mui pobre e miseravel.

—Soffrer castigo, pagar pela fazenda ou pelo physico o mal que praticou.

—Causar detrimento, fazer damno ou perda, lezar, offender.—«E fazemos nosso testamenteiro, cada um de nós que ficar, Pero Eannes Cappellão, que nos ajude a cumprir nosso Testamento—pelos nossos bens, e o seu não lazére, e mandamos-lhe cada um de nós a nossas mortes 200 soldos, por afam, que hi receberá.» **Testamento de Lamego, de 1314**, em **Elucidario de Viterbo.**

LAZULITE, *s. f.* Pedra azul, opaca, raiada de branco e pontinhada de pyrites ferruginosos que parecem ouro. A lazulite vem-nos da Persia, da China e da Grã-Bretanha. Vid. **Lapis.**

LÉ (do francez *lai*). Usa-se figuradamente no proverbio: **Lé, com lé, e cré com cré**; cada um com o seu igual.

1.) **LEAL,** *s. m.* Moeda de cobre que Affonso de Albuquerque mandou lavrar no Oriente.

—Moeda de D. João II, do valor de 12 reis.

—**Leal** *de prata de lei,* de 11 dinheiros, mandou lavrar el-rei D. Duarte, de que 84 pesavam um marco.

2.) **LEAL,** *adj. de 2 gen.* (Do francez *loyal*). Que é de condição requerida pela lei.—*Fazenda boa e* leal.

—Que obedece ás leis da honra e da probidade. —*Homem* leal *em negocios.* —«A comuna dos Mouros da nossa muy nobre, e leal Cidade de Lixboa nos enviou mostrar huma Carta do muy virtuoso, e excellente Rey Dom Eduarte meu Senhor, e Padre de gloriosa memoria, de que o theor tal he.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 103.

> Ambos darão com braço forte, armado,
> A Quiloa fertil aspero castigo,
> Fazendo n'ella Rei *leal* e humano
> Deitado fóra o perfido Tyranno.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 26.

—«E quanto aos seus naturaes estarem promptos nesta ajuda que queriaõ dar aos Portugueses pelo contentamento que tinhaõ de suas pessoas, elle se naõ espantaua disso: porque a lei de Deos era permittir que o coraçaõ leal e verdadeiro fosse pago com outro tal coraçaõ, quanto maes que toda esta boa vontade dos seus.» **Barros, Decada 1**, liv. 5, cap. 8.—«Como se eu não tiuesse visto em todos, que se este feito se ouuera do gouernar pelo que queria o animo de cada hum: primeiro leixara a vida, que huma ameya do que tinha ganhado: por esta ser a natureza do leal e verdadeiro Portugues.» **Barros, Decada 2**, liv. 5, capitulo 8.

—Syn.: **Leal,** *franco.* Vid. **Franco.**

LEALDAÇÃO, *s. f.* Acto de lealdar, lealdamento.

LEALDADE, *s. f.* Qualidade da pessoa que é leal.—**Lealdade** *da conducta.*

—Fidelidade, pontualidade.—«Mas de tudo o livrou a grande lealdade dos Asturianos, que vendose animados com a vinda del-Rey, o matàraõ na Cidade de Oviedo, e receberão nella a seu verdadeiro Principe, com estranha demostraçaõ de alegria.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 16.

> Da [illegible] capitão
> [illegible]
> [illegible]
> Dos altos feitos grandes [illegible],
> [illegible]
> Dos Reis em [illegible] guerras conhecidos
> Da gente louva a antiga fortaleza,
> A [illegible] d'animo e nobreza
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. [illegible]

—«E tambem lhe pedia que tomasse por satisfação de alguma culpa que os moradores de Onor podiaõ ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberaõ: e que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente e não sabendo sua determinação.» **Barros, Decada 1**, liv. 8, cap. 10.

LEALDADO, *part. pass.* de **Lealdar.**—*Assucar* lealdado; diz-se o assucar macho, limpo e bem purgado. Parece dizer-se assim do verbo *lealdar,* que é manifestar na Alfandega lisamente e sem refolho toda a mercadoria que cada um leva para os gastos de sua casa, mostrando que se não contracta emcousa prohibida e de contrabando. Vid. **Macho,** na accepção de *limpo (adj.)*

LEALDAMENTO, *s. m.* Acto de lealdar, lealdação.

LEALDAR, *v. a.* Manifestar na Alfandega a mercadoria, que cada um leva para gastos de casa.

—Lealdar *com alguem;* forçal-o a manifestar os cambios.

—Lealdar *effeitos, dinheiro, letras de cambios;* manifestar quaesquer effeitos commerciaveis obrigados á sisa; e que deviam fazer os mesmos privilegiados, ainda que d'estes se não levasse sisa, ou algum tributo, livrando o effeito por *lealdamento* jurado, e isto com o fim de se evitarem dolos, e fraudes.

—Habilitar-se alguem para lograr os privilegios de morador, ou cidadão da cidade de Lisboa.

LEALDOSO, A, *adj.* Termo de Poesia. Leal, fiel, que guarda fidelidade.

LEALMENTE, *adv.* (Do termo **leal**, com o suffixo «**mente**»). De modo leal.

—Com fidelidade, fielmente.

LEÃ, ou **LEÃA,** ou **LEAN.** Vid. **Leôa.**

LEÃO, *s. m.* (Do latim *leo*). Termo de Zoologia. Animal fero e valente: tem a similhança de um cão, de bocca mui grande e rasgada, armada de dentes, e de grandes garras. Ha tambem leões marinhos.

> Que se póde alcançar d'essa belleza,
> Se ja piedade [illegible]
> Aos tigres, [illegible] a braveza,
> E [illegible]
> Se por ver-me cruel queres ser [illegible].
> [illegible]
>
> CAM., OITAVAS.

—Signo celeste. Vid. **Leo.**

—Figuradamente: Leão *do mar;* homem perito na guerra maritima.

—Leão *oriental,* ou leão *rubro;* nome antigo do antimonio.

LEÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Leão. Pequeno leão.

† **LEBEDOIRO,** *s. m. ant.* Lenteiro, panasco, logar em que reçuma a agua, e que nos montes é proprio a criar herva.

LEBORÃOSINHO. Vid. Lebracho.

LEBOREIRO, A, *adj.* Que agarra lebres, que as caça.

—Proverbio: Em janeiro nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro.

LEBRACHO, *s. m.* O macho da lebre, em quanto novo.

LEBRADA, *s. f.* Guisado de lebre, e cozido na agua da buchada que se extrahiu do mesmo animal.

1.) **LEBRE,** *s. f.* (Do latim *lepus*). Animal vulgar, de natureza medrosa, e muito veloz.

—Um peixe venenoso.

—Loc. figurada: *Derribar a lebre diante de alguem;* ir inutilisar-lhe aquillo que elle tinha quasi alcançado.

—Vid. Levantar, e Correr lebre.

—Termo de Marinha. Peça de pau pela qual passam os cabos bastardos.

—Termo de Astronomia. Uma constellação austral.

—*Plur.* Termo de Nautica. Poleame que consiste em uma peça como dous moitões, unidos no tôpo um do outro, tendo em cada um dos lados o seu gorne, ou simplesmente furo; servem para enfiar os bastardos das enxarcias, ou peados por baixo dos malhetes para gornirem os amantilhos, talhas do laiz, etc.

2.) **LEBRÉ,** ou **LEBREO,** ou **LEBREU.** Vid. Libreo.

LEBREIRO, A, *adj.* Que agarra lebres, que as caça.—*Galgo* lebreiro.

—Substantivamente: *Um* lebreiro.

LEBREL. Vid. Lebré.

LEBRESINHA, *s. f.* Diminutivo de Lebre. Pequena lebre.

† **LECANORA,** *s. f.* Termo de Botanica. Genero de musgo.

† **LECANORINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Principio que se encontra nas lecanoras.

† **LECCIONADO,** *part. pass.* de Leccionar.

LECCIONANDO, *part. act.* de Leccionar.

—Substantivamente: *Um* leccionando; um individuo que se anda a leccionar em alguma disciplina.

LECCIONAR, ou **LECTIONAR,** *v. a.* (Do latim *lectio*). Dar lições como professor.

—Dictar as lições na cadeira de professor.

—Expôr, explicar como professor a doutrina do compendio.

—Ensinar particularmente algum estudante em materia, em que elle tem de fazer acto.

LECCIONARIO, ou **LECTIONARIO,** *s. m.* Livro do côro, que contém lendas, lições, vidas dos santos, etc.

LECCIONISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá lições, que ensina quer publica, quer particularmente.

† **LECCO,** *s. m. ant.* Homem de pé, moço, servo, criado de serviço, lacaio.

LÉCH, *s. f. ant.* Leite.

LECHE, *s. m. ant.* Termo da Asia. Especie de punhal ou adarga usada no imperio chinez.

—Vid. Leque.

LECHIA, *s. f.* Fructa chineza, muito mimosa e de optimo sabor.

LECHINO. Vid. Lichino.

LECTISTERNIO, *s. m.* (Do latim *lectisternium*). Termo de Antiguidade romana. Festas sagradas que se offereciam aos principaes deuses, cujas estatuas estavam collocadas em leitos magnificos em roda de uma mesa. Ordenam-se os lectisternios nas calamidades publicas.

LECTIVO, A, *adj.* (Do latim *lectum*). *Anno* lectivo; anno em que ha leitura, ou lições feitas pelo lente, professor.

LECTOR. Vid. Leitor.

LECTORATO, *s. m.* Ordem de leitor, uma das quatro ordens menores.

† **LECYTHIDEAS,** *s. f. plur.* Termo de Botanica. Nome de uma tribu da familia das myrtaceas, tirado do genero *lecythis*.

LECYTO, *s. m.* (Do grego *lekythos*). Botija, almotolia de azeite.

† **LEDA,** *s. f.* Filha de Thestio, mulher de Tyndaro, rei de Sparta, amada de Jupiter, que por via d'ella se transformou em cysne, e mãe de Castor, de Pollux, de Clytemnestra e de Helena.

—Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1856, e que depois teve o nome de Eucharis.

LEDAMENTE, *adv.* (De ledo, e o suffixo «mente»). De um modo ledo, com ledice.

LEDANIA, *s. f. ant.* Litania, ladainha.

LEDIÇA, Vid. Ledice.

LEDICE, *s. f.* (Do latim *laetitia*). Alegria, contentamento, prazer.

—Syn.: Ledice, *alegria*. Vid. Alegria.

LEDIMAÇÃO. Vid. Lidimação.

LEDO, A, *adj.* (Do latim *lætus*). Contente, alegre, satisfeito, que sente prazer.—«Assim se despediu logo de Dramusiando, levando comsigo a Selvião, sem querer vêr o vulto de Miraguarda, por não caír nos perigos de sua vista: e antes que se partisse, Pompides, que a uma parte do campo esteve vendo a braveza da batalha, corrido de ser vencido, se chegou a elle polo acompanhar, com cuja companhia foi tão ledo como a razão o fazia ser.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.

Os dez dos dez se apartão, tomão posto,
Em que contrarios huns dos outros fiquem.
Trombetas, e clarões bastardos, soão:
Fazendo ja sinal a *leda* briga.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

Nem arvore dá sombra, nem dá fonte
Agoa, nem dia o sol, nem a noite Estrellas,
Nem ha quem *ledo* cante, ou de amor conte.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 2.

Das Nimphas huma te offereceria
Os cestinhos de Lyrios escolhidos
E *leda*, com tos dar, se tornaria.

IDEM, IBIDEM.

Partio-se triste em fim co' a companhia
Das naos o falso Mouro, despedido
Com enganosa e grande cortezia,
Com gesto *ledo* a todos, e fingido.

CAM., LUS., cant. 1, est. 72.

Estavas, linda Inglez, posta em socego
De teus annos colhendo doce fruito,
N'aquelle engano da alma, *ledo* e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuito,
Aos montes ensinando, e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 120.

O Portuguez acceita de vontade
O que o *ledo* Monçaide lhe offerece;
Como se longa fôra ja a amizade,
Com elle come e bebe, e lhe obedece:
Ambos se tornão logo da cidade
Para a frota, que o Mouro bem conhece:
Sobem á capitaina; e toda a gente
Monçaide recebeo benignamente.

IBIDEM, cant. 7, est. 28.

Favorecei-os logo e alegrai-os
Com a presença e *leda* humanidade;
De rigorosas leis desalliv'ai-os;
Que assi se abre o caminho á sanctidade:
Os mais exprimentados levantai-os,
Se com a experiencia teem bondade
Para vosso conselho; pois que sabem
O como, o quando e onde as cousas cabem.

IBIDEM, cant. 10, est. 149.

Isto vos hei de dizer,
Que m'ensinou minha dor:
Se quizerdes *leda* ser,
Nunca exprimenteis amor
Em quem vo-lo não tiver.
Deixae-me ir; não me tenhais.

IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 4, sc. 1.

Dalli nos ricos campos dei comigo,
Que das aguas do Tejo são regados;
Onde te vi mais *ledo*, como digo.

IDEM, EGLOGA 11.

Detem hum pouco, Musa, o largo pranto
Que amor te abre do peito;
E vestida de rico e *ledo* manto,
Demos honra e respeito,
Áquella, cujo objecto
Todo o mundo allumia,
Trocando a noite escura em claro dia.

IDEM, ODE 1.

— «Pois se isto he taõ certo que sciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, descansaõ a ninguem; que se deve desejar pera lédo viver? Naõ outra cousa senaõ contentamento d'aquelle estado em que vos a fortuna poem, porque este menospreza, e esquece todalas cousas que daõ paixaõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

Pero m'eu *ledo* semelho
Nom me sey dar conselho
Amigas que farei?
En vós, ai meu espelho
Eu mais não me verrei!

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, public. por Varnhagen, n.º 17.

Toda a desenção consiste
em saber homem com cedo
que tenham prazer faz ledo,
pois o saber da vida he triste.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 23 (edição de 1871).

O semblante pacifico de Phébe,
Reluzindo (Phenomeno donoso!)
Reflécte, sobre o pélago espelhante,
As crespas costas de Sorrento, e as ribas
De Heraclea e Pompeia — Ao som das ondas,
O *ledo* Pescador, ao longe, canta.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Com *lédo* rosto o Principe Africano
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E de tão nobre acatamento ufano,
Com grave tom de voz lhe respondia:
Não he de mim tão longe o trato humano
Q'a tão nobres acções não dê valia;
Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 1.

† **LEDON**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de planta, da familia das ericineas.

LEDOR, A, *s.* Pessoa que lê, leitor.

— Que se entrega a leitura.

LEELITA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Mineral sueco pouco conhecido, da dureza do silex, e de côr encarnada uniforme. Este mineral é formado de varias substancias, taes como a silica, alumina, manganesia, agua e lithion.

LEFORIA, *s. f.* Termo de Alveitaria. Doença dos cavallos, camaras.

LEGACÃO, *s. m.* Herva flórida bem conhecida. Vid. Lagacão.

LEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *legatio*). Missão.

— Funcção de legado.

— O tempo que duram as funcções de um legado.—*Isso passou-se durante a sua* legação.

— Embaixada, enviatura.

— Termo de diplomacia. Commissão que algumas potencias dão a uma ou mais pessoas para ir perante uma potencia estrangeira.—*Ha conselheiros e secretarios de* legação.

— Collectivamente: Toma-se não só por embaixador ou ministro plenipotenciario, mas ainda os conselheiros, os secretarios empregados n'ella, e pagos pelo governo.—*A* legação *ingleza*.

LEGACIA, *s. f.* A dignidade, profissão de legado.

— Tribunal do legado apostolico.

1.) **LEGADO**, *s. m.* (Do latim *legatus*). Na historia da republica romana, dá-se este nome aos logares-tenentes dos generaes em chefe, e os dos governadores das provincias; e na historia do imperio romano, aos logares-tenentes dos proconsules ou governadores das provincias do senado, os governadores das provincias dos imperadores, e os commandantes das legiões.

— Cardeal nomeado pelo papa para governar alguma provincia do estado ecclesiastico; nuncio de Roma.

— Legado *a latere;* cardeal enviado com poderes extraordinarios pelo papa, para junto de algum dos principes christãos, em um concilio, etc.

— Vigario apostolico ou ecclesiastico; delegado por commissão temporaria para reunir os synodos encarregados de manter a disciplina da Egreja.

—Embaixador, logar-tenente.—«Acrecentase a isto a demostração que fez de vir agravado de Honorio, pois em chegando a Espanha, diz Blondo, que levantou novamente por Emperadar a Atalo, que jà servira em Roma, noutra representação semelhante em tempo de Alarico, e mandando seus legados em Africa, para efeito de ser obedecido.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.**

2.) **LEGADO**, *s. m.* (Do latim *legatum*). Parte da herança que o testador deixa a qualquer, que não é herdeiro por testamento, nem fideicommissario, ordenando ao herdeiro que a dê ao legatario. Differe do *fideicommisso*. Vid. **Fideicommisso.**

3.) **LEGADO**, *part. pass.* de **Legar.** Deixado em legado.—«Desejava saber se ainda vivia uma velha cuvilheira chamada Brites, a quem aquelles paços haviam sido legados pelo ultimo representante da antiga linhagem que outr'ora os habitara.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.**

— Termo antiquado. Ligado, obrigado, sujeito.

LEGAL, *adj. 2. gen.* (Do latim *legalis*). Que é prescripto pela lei.—*Formalidades* legaes.

— De lei, que lhe é concernente.

Sabio Jurisconsulto,
Da Justiça esplendor, freio do insulto,
Em cuja mão rectissima descança
Todo o equilibrio da *legal* balança:
Se o justo ministerio,
Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
Em tão importantissimo negocio,
Vos permitte algum ocio,
Porque nem sempre he vicio
Suspender o exercicio.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 236 (3.ª ediç.)

— Que é conforme ás leis.—*Meios* legaes.

— *Dia* legal; de vespera a vespera.

— Introduzido pela lei. —*Arte* legal.

— *Parentesco* legal; parentesco entre o pae e o filho, entre sogro e genro, compadres e cunhados, etc.

— **Syn.**: **Legal**, *legitimo*. Vid. **Legitimo.**

LEGALHO, *s. m.* (De legar, na accepção de ligar). Vid. **Negalho**, mais usado.

LEGALIDADE, *s. f.* (De legal, com o suffixo «idade»). Caracter do que é legal.—*A* legalidade *de um acto*.

— Conjuncto das prescripções legaes. —*Encerrar-se na* legalidade.

— Solemnidades, requisitos das leis.

— Equidade, justiça.

LEGALISAÇÃO, *s. f.* (De legalisar, com o suffixo «ação»). Acto de legalisar. —*A* legalisação *de um acto*.

† **LEGALISADO**, ou **LEGALIZADO**, *part. pass.* de Legalisar.

LEGALISAR, ou **LEGALIZAR**, *v. a.* Attestar, certificar a authenticidade de um acto publico.

— Diz-se tambem de toda a especie de assignatura particular.

— Tornar legal.

LEGALMENTE, *adv.* (De legal, com o suffixo «mente»). De um modo legal, com legalidade.

LEGAMENTO, *s. m. ant.* Vid. **Ligamento, Encanto, Feiticeria.**

LEGAR, *v. a.* (Do latim *legare*). Dar um legado.

— Mandar o testador ao herdeiro universal que dê ao legatario uma parte da herança.

— Termo antiquado. Atar com vimes. Vid. **Geira.**

— Figuradamente: Ligar, atar, prender.

— Constranger, obrigar, fallando-se da lei ou do estatuto.

LEGATARIO, A, *s.* (Do latim *legatarius*). Pessoa a quem se deixa um legado.—*Ser* legatario *de alguem*.

— Legatario *particular;* legatario a quem se não deixa senão um certo legado determinado.

LEGATINA, *s. f.* Estofo tecido de lã e seda.

LEGATURA, *s. f.* Tecido antigo de lã.

LEGEIRO. Vid. **Ligeiro.**

LEGENDA, *s. f.* (Do latim *legenda*). Livro contendo as actas dos sanctos para todo o anno, assim chamado porque em certos dias designava-se a porção que devia ser lida.

—Narração maravilhosa e popular de algum acontecimento da idade media.

—Escripto longo e monotono por suas miudezas, enumeração interminavel.

—Inscripção, gravada á roda, ou no meio de uma peça de moeda, medalha.

—O que se póde ler.

—Titulo que traz n'um plano de architectura, n'uma carta topographica, etc., a lista explicativa das letras, dos signos, das côres, pelas quaes se designam as differentes partes notaveis.

—**Syn.**: **Legenda**, *lenda*. Vid. **Lenda.**

LEGENDARIO, *s. m.* Auctor das legendas.

—Collecção das legendas.

—*Adj.* Que diz respeito ás legendas, que tem o caracter das legendas.—*Epopêa* legendaria.

LEGIA. Vid. **Lexia.**

LEGIÃO, *s. f.* (Do latim *legio*). Termo de Antiguidade Romana. Corpo de gente de guerra, composto de infanteria e de cavallaria.—«Compadeceose Theodo-

sio do estado em que o via, e convocando as Legioens de Oriente, passou com elle a Italia, e cercando a Maximo na Cidade de Aquileya, o matou a elle e a seu filho Victor, antes de poderem ser socorridos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 29.

—Figuradamente: Grande numero de pessoas.—Legiões *de diabos*.

LEGIONARIO, A, *adj*. (Do latim *legionarius*). Que pertence á legião.—*Soldado* legionario.

—*Espadas* legionarias; espadas que estavam ao uso das legiões romanas.

—S. *m*. Soldado n'uma legião romana.—*O armamento dos* legionarios.

—Membro da legião d'honra

—*Simples* legionario; cavalleiro da legião de honra.

LEGISLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *legislatio*). Acto e effeito de legislar.

—Direito de fazer as leis.

—O corpo das leis.—*Reformar a* legislação.

—Particularmente: O conjuncto das leis que regulam uma materia.

—Sciencia, conhecimento das leis.—*Um curso de* legislação.

—Legislação *comparada;* estudo, para comparar as leis de differentes paizes.

—Termo de Philosophia, no systema de Kant. Influencia exercida por uma faculdade do espirito sobre as outras faculdades.

LEGISLADO, *part. pass.* de Legislar.

LEGISLADOR, A, *s.* (Do latim *legislator*, de *lex*, e *lator*, de *latum*, supino do verbo *ferre*). Pessoa que dá as leis para o regimen de um povo.—*Lycurgo foi o* legislador *da Lacedemonia, Solon o de Athenas*.

—Por extensão: A pessoa que serve de modelo n'uma legislação.

—*Adj*. Aquelle que legisla.—*Um rei* legislador.

—Diz-se fallando das leis religiosas: *Mahomet, o homem* legislador *dos musulmanos*.

—*O divino* legislador; fallando de Jesus Christo.

—O poder que faz as leis.—*E' ao* legislador *que pertence explicar as leis*.

† LEGISLATIVAMENTE, *adv*. (De legislativo, e o suffixo «mente»). Segundo a marcha legislativa.

LEGISLATIVO, A, *adj*. Que faz as leis.—*O corpo* legislativo.

—*Assembléas* legislativas; são as camaras dos pares e dos deputados; as primeiras eleitas por herança, e as segundas pela nação.

—*Estylo* legislativo; estylo das leis. Vid. Poder.

—Que é da natureza das leis, que tem o caracter das leis.—*Medidas, disposições* legislativas.

—Termo de Philosophia, no systema de Kant.—*Faculdades* legislativas; faculdades do espirito que fazem a lei para os outros.—*O juizo, e a razão são faculdades* legislativas.

LEGISLATORIO, A, *adj*. Da lei, que é concernente á lei.

LEGISLATURA, *s. f.* A reunião dos poderes que fazem as leis.—*A* legislatura *acaba de decidir uma grande questão*.

—Assembléa legislativa.—*Uma* legislatura *numerosa*.

—Periodo de tempo que corre desde a installação de uma assembléa legislativa, até ao termo dos seus poderes. Differe n'este sentido de *sessão*.

LEGISPERITO, *s. m.* (Do latim *legis*, e *peritus*). Homem que professa a jurisprudencia.

—Jurisconsulto, jurista; perito nas leis do direito.—«Rompe além disto pelo preceito Divino, que manda nos amemos: o qual mostrou o Senhor estimar tanto que perguntandolhe aquelle Legisperito qual era o mandamento grande da Ley? respondeo, que o amor de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 349.

LEGISTA, *s. m.* Homem que conhece ou que estuda as leis.—*Um habil* legista.

LEGITIMA, *s. f.* (De legitimo). Termo de Jurisprudencia. Porção pertencente pela lei a certos herdeiros sobre a parte hereditaria que teriam por inteiro, se o fallecido não tivesse disposto de outro modo n'esta parte.—*A* legitima *dos filhos, dos ascendentes*.

LEGITIMAÇÃO, *s. f.* Acto de legitimar.—*A* legitimação *de um filho natural*.

—Reconhecimento authentico e juridico dos poderes de um deputado, de um enviado, etc.—*Depois da* legitimação *de seus poderes entrou em funcção*.—«Sem outra legitimação (lhe tornou a Santa) nos deu a natureza o nome, e ser de filhas tuas, inda que a Raynha Calgia afrontada de nos parir juntas, e temerosa de tua desgraça, nos mandava lançar em hum Rio, de que nos livrou Jesu Christo por sua Divina misericordia, e a compaixão natural, da criada a que fomos entregues, que compadecida de nossa inocencia, nos encomendou a certas amas Christãas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

—Qualquer qualificação, justificação, por prova, por legalidade, ou acção, segundo os requisitos da lei para certos fins.

—*Passaportes* ou *cartas de* legitimação; titulo que é obrigado a apresentar todo o individuo que entra no paiz, sob pena de ser tido por errante.

LEGITIMADO, *part. part.* de Legitimar.

—Tornado legitimo.

—Justificado.—*Um acto* legitimado *pelas circumstancias*.

LEGITIMADOR, A, *s.* Pessoa que legitima.

LEGITIMAMENTE, *adv*. (De legitimo, e o suffixo «mente»). De um modo legitimo.—*Esta somma é-lhe devida* legitimamente.

—Conforme.—«Exaqui pouco mais, ou menos, o que eu julgo que vós dirieis a Mendacio, se soubesses, como eu sey, que o podem culpar legitimamente da Ingratidão, de que elle acusa a Caristo innocentemente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 32.

LEGITIMAR, *v. a.* Tornar legitimo.—Legitimar *um filho natural*.—«E ao Embayxador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeu que na sua terra pudesse legitimar por novos parentescos os que por isso lhe dessem dinheyro, e dar nomes de titulos honrosos aos Senhores da Corte, assim como ElRey o fazia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 127.

—Fazer reconhecer um poder, um titulo como authentico.

—Justificar.—*Nada póde* legitimar *uma tão má acção*.

—Legitimar-se, *v. refl.* Mostrar-se habil, e em certos casos legaes para poder fazer ou deixar de fazer certas cousas para que as leis requerem tal habilitação.

—Reconhecer-se, ou ser reconhecido por alguem, como seu filho, posto que não seja filho de matrimonio.

LEGITIMIDADE, *s. f.* (De legitimo, e o suffixo «idade»). Caracter do que é legitimo.

—O estado, a qualidade de um filho legitimo.—*Disputou-lhe sua* legitimidade.

—Direito dos principes que especialmente se chamam legitimos.

—Qualidade do que é fundado na justiça, e na razão.—*A* legitimidade *d'uma acção, d'uma pretenção*.

—Em linguagem moderna: Direito de successão por ordem da primogenitura em uma monarchia.

† LEGITIMISMO, *s. m.* Opinião dos legitimistas.

LEGITIMISTA, *s. 2 gen.* Pessoa partidaria dos principes chamados legitimos.

—Adjectivamente: *O partido* legitimista.—*As opiniões* legitimistas.

LEGITIMO, A, *adj*. (Do latim *legitimus*). Que tem um caracter de lei.—*A auctoridade* legitima.—*Os poderes* legitimos.

—Que tem as condições, as qualidades requeridas pela lei.—*Casamento* legitimo.

—*Filho* legitimo; filho nascido durante o casamento, ou depois da morte do pae, no praso que fixa a lei, e por conseguinte com as condições que estabelecem os direitos com relação á herança.

—*Interesse* legitimo; interesse de dinheiro na taxa fixa pela lei.

—Diz-se em geral das cousas fundadas no direito ou na razão.

—Conforme ás leis.—«Foi aleuãtado por Rey (segundo elle leixaua em seu testamento) o Duque de Beja dom Ma-

nuel seu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão delRey dom Affonso: a quem per legitima successaõ era diuida esta real herança.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1.

—Verdadeiro, conforme á verdade, certo.—«No meio de um grande perigo, á vista do cadaver da sua victima, diante de uma dôr tão profunda e legitima qual a do monge, Fernando esquecera a altivez e o esforço brutal de que mais de uma vez dera não equivocas provas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Genuino, não espurio.—*Filho* legitimo.

—Não contrafeito, fallando de drogas.

—Termo de Medicina. *Doenças* legitimas; doenças que seguem uma marcha regular.

—Syn.: Legitimo, *legal*. Legitimo é tudo o que é conforme ás leis, ou que tem as qualidades que requer a lei. *Legal* diz-se propriamente das fórmas, das condições, das formalidades prescriptas pelas leis positivas, sob pena ou de nullidade ou de animadversão da parte da lei.

Um matrimonio não é legitimo, quando se contracta entre o irmão e a irmã, ou quando uma das partes já está casada, etc.

Um filho não é legitimo, quando nasceu fóra do matrimonio. Um rei não é legitimo, quando usurpa a auctoridade real violando assim as leis da successão.

Um matrimonio não é *legal* quando não se contracta diante de um certo numero de testemunhas. Um certificado de uma auctoridade inferior não é *legal*, quando não é approvado pela actoridade superior.

Legitimo significa tambem justo, conforme com a equidade, com a justiça. E' legitima uma demanda quando seu objecto é conforme com as leis da equidade e da justiça. Legitimo é o raciocinio, quando são verdadeiros os principios e legitimamente deduzida a consequencia. Legitimo é o ouro, a prata, etc., quando tem os quilates exigidos pela lei, que por isso se chama *ouro de lei*.

LEGIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *legibilis*). Que é possivel ler-se. — *Letra* legivel.—*Carta* legivel.

LEGIVELMENTE, *adv.* (De legivel, e o suffixo «mente»). De um modo legivel.

LEGOA, ou **LEGUA**, *s. f.* (Do latim *leuca*). Medida itineraria, substituida hoje officialmente por kilometros.—*Um quarto de* legoa.—*Meia* legoa.—*Uma boa* legoa. —«E foy já dentro em Portugal para onde elRey veyo caminhando (como logo veremos) he muito possivel que se desse naquellas varzeas, que ha perto de nossa Senhora da Lapa, onde em nossos dias dura hum lugar chamado Lamas, que he o mesmo que Lutos em latim, e dahi a pouco mais de dous terços de legoa, me mostrarão hum cabeço, que me disseraõ se chamava antigamente de Mugir.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.—«Soeiro da Costa, como era alcaide mór de Lagos, a quem todos obedeciaõ na terra, por os maes delles serem daquella villa, assi no mar lhe quiseraõ obedecer cá os obrigou a que passassem pelo cabo Branco? Em o qual entrando per hum estreito em bateis obra de quatro legoas, deraõ em huma aldea de que somente ouueraõ noue Mouros, porque os maes se poseraõ em saluo, por lhe ser dado auiso primeiro que chegassem á aldea.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Porque se achàra, sem maes experimentar os Mouros d'aquella costa, rota batida ouuera de atrauessar a outra da India: que segundo lhe elles diziaõ podia ser dali ate sete centas legoas per sua conta.» Ibidem, liv. 4, cap. 5.—«Na qual distancia de costa pode auer trezentas e sesenta legoas, que contem em si muitos celebres portos.» Ibidem, liv. 8, cap. 1. —«E rodeandoa por todas as partes descobrimos ao rumo de Leste hum bom surgidouro, que se chamava Bralapisaõ que demorava da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achàmos um junco de Lequios que hia para o Reyno de Siaõ com hum Embayxador do Nautaquim de Lindau.» Fernão Mendes Pinto, Pereg., cap. 39.—«E chegando a elle hum Domingo ultimo de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro defronte de huma povoaçaõ grande, que se chamava Catimparú, na qual pacificamente, e por concerto de boa amisade estivemos doze dias, em que nos provemos abastadamente de todo o necessario.» Ibidem. —«Passada a dita ponte meya legoa afastado do rio para a banda do Sul, e fomos pousar a huma Cidade muyto antiga que se chama Monfarquim.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 26.

—Legoa *geographica*; legoa de cinco kilometros.

—Legoa *maritima*; legoa de vinte ao grau, ou 5555 metros e meio.

— Termo de Marinha.—Legoas *maiores*; legoas que se percorrem n'um grande circulo da esphera terrestre.—Legoas *menores*; legoas que se percorrem sobre um parallelo.

— Legoa *quadrada*; espaço quadrado que tem uma legoa de lado. Vid. Cubo.

— *Sentir alguem de uma* legoa; adivinhar sua chegada, presentil-a.

— Figuradamente: *Cem* legoas, *mil* legoas; muito longe.

— *Estar a cem* legoas; estar muito longe.

— *Ponto de* legoa; diz-se o ponto de costura, mal feito, grande, feito rapidamente.

— *Conhecer á* legoa; conhecer de muito longe.

— Legoa *da porta,* legoa *que a velha mediu;* legoa mais comprida.

LEGRA, *s. f.* Instrumento cirurgico, que serve para as operações craneanas.

LEGRACASCO, *s. m.* Instrumento cirurgico; o trepano.

LEGRAÇÃO, *s. f.* Acto de legrar.

LEGRADO, *part. pass.* de Legrar.

LEGRAR, *v. a.* Termo de Cirurgia. Laborar, trabalhar, operar com legra; trepanar.

LEGUA. Vid. Legoa.

LEGUALHO, *s. m.* Pequeno atado de cousas emmassadas. Vid. Legalho.

LEGUELHO, *s. m.* Vid. Negalho.

† **LEGUMAGEM**, *s. f.* Termo collectivo. Reunião de legumes.

LEGUME, *s. m.* (Do latim *legumen*). A parte que se colhe sobre uma horta, e que é destinada á alimentação; como os feijões, favas, etc.—«Com tal condiçaõ que me fique eu nas brenhas de Alcoubaz em huma cela, e vós nas festas dos Apostolos, mandeis hum Sacerdote, cõ seu companheiro, que me dem a cõmunhaõ do corpo e sangue de nosso Senhor Jesv Christo, e me deis huma tunica, e capapele, e alguns legumes e pomhaes a casa de Lorvaõ em bom estado, quanto vos for possivel, e a conserveis em boa quietaçaõ de Religiaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.

—Legumes *verdes*; os feijões verdes, as ervilhinhas, os aspargos, etc.—Legumes *seccos*; os feijões seccos, as lentilhas, etc. —«Em outra occasiaõ mandaraõ tambem as nuvens huma infinidade de peixes; como lembra Plinio. 8. Em Campania choveo paõ, cevada, e legumes pella mesma ordem, e semelhança com que a agoa cahe; como nota Vincencio. 9. Na mesma praça de Roma choveo em outro tempo sangue; como tras Tito Livio. 10. O que tambem succedeo em outras partes; como adverte Surio. 11. e atè por outras vezes choveo leite; como o mesmo Tito Livio 12. encarece.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 417, § 60.

— Termo de Botanica. Folhelho, vagem. — *O fructo d'esta planta é um* legume.

† **LEGUMEIRO**, **A**, *adj.* (De legume). Que contém legumes. — *Jardim* legumeiro.

— Que pertence aos legumes.—*Planta* legumeira.

† **LEGUMINA**, *s. f.* (De legume, e o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Principio contido nas sementes da maior parte das plantas leguminosas.

† **LEGUMINARIO**, **A**, *adj.* (Do latim *leguminarius*). Termo de Botanica. Que tem relação com o legume ou folhelho. —*Dehiscencia* leguminaria.

LEGUMINOSO, **A**, *adj.* (Do latim *leguminosus*). Termo de Botanica. Que tem um folhelho por fructo, como a ervilha, a fava, o feijão, etc.

— Substantivamente: *As* leguminosas;

grande familia vegetal caracterisada pela fructificação em folhelhos ou legumes.—*O trevo é uma* leguminosa.

— *S. m. plur.* Os leguminosos; alimentos compostos de legumes.

† **LEGUMISTA**, *s. m.* Jardineiro que cultiva os legumes.

— Nome de uma seita ingleza que se não limita a comer senão legumes, e se abstem de tudo o que tem vida.

LEGUMLHAS, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Legumes.

† **LEHM**, *s. m.* (Do allemão *lehm*, limão). Termo de Geologia. Especie de terreno de sedimento.

LEI, ou **LEY**, *s. m.* (Do latim *lex*). Prescripção emanada da auctoridade soberana.—*Estabelecer uma* lei.—«Cousa que abrandou o animo do Persa, e o trocou de modo, que dahy em diate, respeitava os Christãos tanto, como antes os perseguia, dizendo, que não podia caber maldade em ley donde se usava tanta misericordia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6.—«E vista per nós a dita Ley, e artigos, declarando ácerca de todo dizemos, que quanto tange aaquelles, que nom devem seer prezos sem querellas lavradas, etc.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 34.—«*Fid.* Esse é o demo de que me queixo, que vos não queria tão legistas, que até o ler vos havia de ser defezo, porque não soubesseis tanto, e já que ahi não ha lei que o tolha, haveis de ter alçada até Amadiz, e não mais por diante, que não é bom que sabaes quaes são os fidalgos deste tempo, que procederam da origem real, e quaes procedem de escudeiro.» Francisco de Moraes, Dial. 1.

> — Essa obra ha de custar muito dinheiro
> (Responde o Guardião) e hoje as esmolas,
> Para encher a barriga a tantos frades,
> Que tem fome canina, apenas bastão.
> Algum dia foi rico este Convento:
> Mas estas novas *Leis* testamentarias...
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

> Como succede em Côrte populosa,
> Se ignoto peregríno s'offerece,
> Que em longo fio a turba curiosa
> Em roda delle fervida recresce,
> De estranhas novas sempre cubiçosa
> Pergunta, que costume, ou *lei* professe,
> Dest'arte a chusma nautica apinhada
> Em torno delle está como enlevada.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 12.

— *Ter força de* lei; ser o equivalente da lei.—*Este uso tem a força de* lei.

— *Passado como* lei; que tem a auctoridade de lei.

— Leis *positivas;* leis escriptas em opposição ás leis não escriptas ou naturaes.

— *Não ter nem fé, nem* lei; não obedecer nem a religião nem as leis, viver sem freio religioso nem moral.

— *Plur.* O conjuncto das prescripções que regem cada materia. — *Este juiz conhece bem as* leis; sabe a sua verdadeira interpretação.

> Pela novena vez tinha argentado
> A lua alpéstres alcantis dos Dáctyles,
> Quando Epicharis, que ia os seus rebanhos,
> Sobre o Ida, visitar, se vio cingida
> De dores Maternaes, e, á luz a tenra
> Cymódoce brotou, no sacro Bosque,
> Onde Anciões Platónios se sentavão
> A discutir as *leis*.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— *As* leis *da natureza;* os sentimentos moraes e os principios de justiça que reinam entre os homens independentemente de toda a lei escripta.

> Então da Europa as bellicosas gentes,
> Largando aos ares temeraria vela,
> Virao pôr termo a Reinos florescentes
> Co'as *leis* da Natureza inda singella:
> Farão calar nos Povos innocentes
> Dos vicios sociaes cruel procella:
> Até que eu veja surgir do fundo abysmo
> Co'a sacra fome d'ouro, o Fanatismo!!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 33.

— *A* lei *divina;* os preceitos positivos dados pela revelação.

> O celebrado mente ja descobre,
> Onde a *lei* foi de Deos a Moises dada
> E onde a esposa bellissima de Christo
> Em custodia deixou seu santo corpo.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «Foy Theodosio muy zelador da Ley de Christo, e nas batalhas o primeiro socorro que buscava, era o do Ceo com oraçoens, e esmolas, por onde lhe dava Deos victorias milagrosas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6.—«E os sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portuguezes, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, e mandamentos da ley de Deos, e santa Madre Igreja.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, capitulo 3.—«Considera primeiramente como naõ ha preceito algum da Ley Divina, que naõ seja summamente confórme á boa razaõ.» Idem, Ibidem, pag. 147.

—*As* leis *divinas e humanas;* leis emanadas de Deus e dos homens.

—A lei *divina* toma-se algumas vezes pela lei natural.

—A lei *antiga,* na linguagem da Escriptura, é a ley de Moysés, a lei dos judeus.—*Os doutores da* lei.

> Soão, de Anjos nas mãos, Psalterios, Cytharas,
> No Imperio incorruptivel, reclamando
> Dias de Creação, Divino Sabbado.
> Em grandioso esplendor Festas sublimes
> Da antiga, e nova *Lei*, annuaes celébrão.
> E o repouso de Deos, repouso de Homens.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—*A* lei *da Graça,* ou *a* lei *nova,* ou *a* lei *do Evangelho;* lei de Jesus Christo, a lei dos christãos.—*Um filho da* lei *nova.* — «Na Ley da Graça, e na classe dos Martyres foraõ Medicos, o Pregador das Gentes, Vazo de eleiçaõ, e Abysmo de doutrinas, *o Grande Paulo;* de quem Arnaldo de Villanova 14. tras huma bebida no seo Antidotario, a que chama xarope de S. Paulo; e a referem tambem nas suas obras Galeno, 15. e Aècio. 16. O Evangelista *S. Lucas;* Pintor por curiosidade, e Medico por porfiçaõ, como testemunha S. Paulo 17. escrevendo aos Collocenses.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 244, § 65.

—*As* leis *humanas;* as leis estabelecidas pelos homens para a boa manutenção e ordem da sociedade.

—*A* lei *das nações;* o direito das gentes.

—*As* leis *da guerra;* certas maximas respeitadas mesmo entre os inimigos que fazem guerra entre si.

—*A* lei *fundamental de um Estado;* a lei constitucional; lei que regula a natureza, a extensão e o exercicio dos poderes do governo.

—*A* lei *do Estado;* conjuncto das leis que regem um estado.—*Executar a* lei.

—Leis *politicas;* leis que tem por objecto a conservação do Estado.

—Leis *organicas;* leis que tem por objecto regular o modo e acção das instituições ou estabelecimentos cujo principio foi consagrado por uma lei precedente.

—Leis *civis;* leis que regulam as relações dos cidadãos entre si.

—Leis *penaes;* leis que determinam os crimes, os delictos, a maneira de os delinquir, e as penas que lhes são applicadas.

—Lei *fiscal;* lei que regula o imposto.

—Lei *sumptuaria;* lei que tem por objecto restringir o luxo e os gastos.

—Lei *marcial;* lei que tem por objeto auctorisar o emprego da força em certos casos.—*Ploclamar a* lei *marcial.*

—Lei *de talião;* lei que exige que se tracte um culpado do mesmo modo que se tratam os outros.

—Termo de antiguidade romana.—*A* lei *agraria.*

—*Homem de* lei; homem que professa leis, que sabe interpretal-as; jurisconsulto.—*Consultar um homem de* lei.

—Outr'ora tomava-se lei por *justiça.*

—*Official de* lei.—*Mão de* lei.

—Ordem que cada um impõe a si mesmo.

—Ordem dada por alguma auctoridade.—*Impôr a* lei.

> Durante a noite, oh Deos, visita, e ampara
> Esta morada nossa, e ruins sonhos
> Della afasta: despida a diária veste.
> Tu nos côbre co'as roupas da Innocencia,
> Co'as roupas immortáes, que hemos perdido,
> Quando os primeiros Paes a *lei* quebrárão.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Parece que ou Amor compadecido,
> De meus males estava satisfeito;

Ora que eu de novo á dura *Lei* sujeito,
Tinha já seus enganos esquecido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 35 (3.ª ediç.)

—«Por quanto ácerca delles forom feitas **Leyx** especiaes pelos **Reyx** nossos antecessores, per que forom declaradas certas penas aaquelles, que semelhantes maldades comettessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 2, § 13.

—*Dar a* lei; mandar.

—Dominio, conquista.—*Colloquei debaixo das minhas* leis *uma grande parte da Asia.*

—Auctoridade, poder.

—O imperio que uma mulher exerce sobre um homem.—*Eu possuia tua alma, estava debaixo de tuas* leis.

—Obrigações que são impostas de homem para homem.—*As* leis *do dever, da honra, da civilidade*, etc.

—*As* leis *da grammatica, da syntaxe;* as regras estabelecidas pela grammatica, pela syntaxe.

—*As* leis *do jogo;* as convenções estabelecidas entre os jogadores.

—**Lei**, scientificamente fallando, é uma regra geral e constante, que domina uma certa ordem de phenomenos ou factos semelhantes, quer do mundo physico, quer do mundo moral.—*As* leis *da attracção, do movimento, da refracção.—A immutabilidade das* leis *da natureza.*

—**Leis** *da intelligencia;* diz-se das condições necessarias ao cumprimento das funcções da intelligencia.

—**Leis** *sociologicas;* leis reconhecidas no desenvolvimento da historia.

—Termo de Physica.—**Lei** *de Mariotte;* lei em virtude da qual os volumes estão na razão inversa das pressões.

—**Lei** *do direito;* principio juridico.

He *lei* de direito, assaz verdadeira,
Julgar por si mesmo o aquillo que vem;
Pelo que, se cuido o que zombo de alguem,
Eu cuido que zombão da mesma maneira.

CAM., SELEUCO

—**Lei** *de Mafamede;* lei de Mafoma, lei emanada de Mahomet, que se fez reconhecer como Deus entre os Mahometanos.

Não soffre o peito forte, usado á guerra,
Não ter imigo já a quem faça dano;
E assi, não tendo a quem vencer na terra,
Vai commetter as ondas do Oceano.
Este he o primeiro Rei que se desterra
Da patria, por fazer que o Africano
Conheça pelas armas quanto excede
A lei de Christo á *lei* de Mafamede.

CAM., LUS., cant. 4, est. 48.

—«Tambem se começou a devulgar, e declarar por Propheta, e parente mais chegado a Aly, e dizer que Reys daquellas partes, não guardavaõ a ley de Mafamede e Aly inteyramente, e logo fez ley de si, em que nomeou onze Prophetas seus parentes, e consigo fez doze, e fez hum carapução vermelho, com huma tromba que tem doze verdugos, e o pós na cabeça.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 5.

—**Lei** *da força;* lei do mais forte, violencia injusta.

—*Dar* leis *de vida;* dar a regra do bom viver.

—Natureza, caracter, condição.

—**Leis** *da paz;* condições d'ella.

—Norma, modêlo de vida.

—Modo de pensar ou obrar, prescripto por alguma arte, ou instituto.—*As* leis *da boa razão.*

—*Prata de* lei; prata de certos quilates ou dinheiros, que a lei manda que tenha a moeda. Vid. **Marco.**

—*Homem fóra da* **lei**; homem que não é christão.

—*Medir pela mesma* **lei**; tratar igualmente, do mesmo modo.

—*Fazendas de* **lei**; fazendas bem fabricadas, de boa extracção.

—*Dizer as tres* **leis** *de alguem;* dizer muito mal d'elle.

—PROVERBIO: **Lá vão leis onde vós quereis.**

† **LEIBNITZIANISMO**, *s. m.* Philosophia idealista de Leibnitz, caracterisada sobretudo pelas monadas e pela harmonia preestabelecida.—*Lições de* **leibnitzianismo.**

† **LEIBNITZIANO, A**, *adj.* Que pertence ao leibnitzianismo.

—*S. m.* Partidario d'este systema.

LEICENÇO, *s. m.* (Do latim *lacessio*). Tumor inflammado, que ordinariamente, quando vem a amadurecer, abre um olho, e expelle pus.—«O esterco do boi applicado em forma de emplastro mitiga a inflamaçaõ da ferida fresca: abranda as dores da sciatica: mixturado com vinagre resolve as durezas, as alporcas, os **leicenços**, e espinhas carnais.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 403, § 23.

LEICHAR, *v. ant.* Vid. **Deixar**, e **Leixar.**

LEIDIMO. Vid. **Lidimo.**

LEIGAÇO, A, *adj.* Augmentativo de **Leigo.**

LEIGAL, *adj. 2 gen.* Concernente a leigos, proprio de leigos.

—Secular.—«Se algum Cleriguo faz parar emseias a seu Bispo, porque moura, ou o matem, ou lhe fação maao mal, ou maa deshonra, o Bispo o deve privar das Ordens, e degradar, e leixar tal Cleriguo em poder d'ElRey, ou da Justiça **leigal**, e emtam ElRey, ou seu Juiz leiguo o deve apenar.» **Ord. Affons.**, liv. 3, § 41.

—*Responder pelo* **leigal**; por negocio laical, pertencente á jurisdicção secular.

LEIGAR-SE, *v. refl.* Tornar-se leigo.

—Mudar o clerigo de estado, ficando reduzido á condição de leigo.

LEIGO, A, *adj.* (Do grego *laikos*, de *laos*, povo). Que não tem ordens, que não exerce as funcções sagradas.—«Nom consentam a Bispo, nem a Arcebispo, nem a seus Vigairos, que tomem Nossa juridiçom, nem vaaõ contra Nossos direitos, fazendo os **leigos** perante si responder nos casos, que nom devem; que consentindo o contrario, e nom No-lo fazendo saber, Nós nos tornaremos a elles, e lho estranharemos gravemente nos corpos e bens.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 26, § 41.—«A esto diz ElRey, que a ministraçõ dos espitaaes, e albergarias perteence a elle, e elle a pode dar quando os espitaaes, e albergarias som feitas, e fundadas per pessoas **leiguas**, e os Ministradores saõ **Leigos**; e esto assy per Direito Commum, como per Hordenaçooes, e artigos feitos em Corte de Roma.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 7, § 39.

—*Irmão* **leigo** *nas religiões;* irmão que se não ordena.

—Figuradamente: Que não professa as letras, que não é illustrado, ignorante.

—Substantivamente: *Um* **leigo.**—«Se o Cleriguo vender algum herdamento ao **Leiguo**, e o **Leiguo** he citado, e demandado por esse herdamento perante seu Juiz **Leiguo**, e o **Leiguo** citar o Cleriguo, que lhe seja Author, o Creliguo o deve defender perante esse Juiz **leiguo**, onde o **leiguo** he demandado, se Author quiser ser á dita demanda.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 15, § 8.—«E porque se desto seguia grande dapno aa nossa terra, e grande perigoo aas almas dos ditos Clerigos, e Religiosos, e outro sy dos **leigos**, por desprezamento do Sacrificio de taaes Clerigos e Religiosos barregueiros pubricos: e pedirom-nos, que a esto olhassemos por nosso serviço, e pozessemos em ello remedio qual compre.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 19.—«*Dispersi sunt lapides sanctuary in capite omnium platearum*, entendendo por pedras do Sanctuario as do vestido sacerdotal, que não podiaõ aparecer senão diante do Sancta Sanctorum, os quais diz que saõ os sacerdotes, a quem a ambição e a cubiça derramou pollas ruas, porque os fez igoais aos **leigos** nos officios e pretensões querendo com pensamento de **leigos** ter a honra de Santos.» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermões.**—«O converso ou *barbato*, como então chamavam aos **leigos**, ergueu a aldrava e com as mãos cruzadas sobre o peito esperou que o padre mestre o mandasse fallar.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.—«D'aqui o assombro do reverendo **leigo**. Ainda a observação do porteiro vibrava no espaço e já a voz aguda de Fr. Abril chirriava: Então? Ficam pasmados? Vamos a isto, rapazes.» **Ibidem**, cap. 23.

LEIGOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Leigo.

LEIGUICE, *s. f.* Chiste, ou acto de homem leigo.

LEIGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Leigo.

LEILAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acto de trazer em leilão.

—Leilão.

LEILÃO, *s. m.* Venda publica a pregões, na qual a cousa, que anda em leilão, se arremata ao que dá o maior preço, dentro de certo tempo.

—*Pôr em* leilão; pôr aos lanços.

—*Fazer* leilão *de alguma cousa*; pôl-a de venda e aos lanços.

LEIMONIA. Vid. **Limonio**.

LEIRA, *s. f.* (Do latim *lira*). Taboleiro de terra, em que a horta se reparte, separando-se uns dos outros por sulcos; n'ella se semeiam couves, hortaliça, alface, melancias, etc.

—PROVERBIO: Todos tem sua leira em Toledo; isto é, todos tem o seu defeito, a sua balda.

1.) **LEIRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Leira. Grande leira de terra afofada para plantas de raizes tenras, como as cenouras, a mandioca, etc.

2.) **LEIRÃO**, *s. m.* (Do francez *loir*). Especie de rato, de focinho preto, e um collar branco no pescoço.

LEIRIÃO, *adj. m.* Da cidade de Leiria.

† **LEIRIÔA**, *adj. f.*—*Maçã* leiriôa; especie de maçã vulgar, e considerada como a melhor: produz-se em Leiria.

LEISAR, ou **LEISSAR**, *v. ant.* em vez de Leixar. Deixar.

LEITADO, *part. pass.* de **Leitar**.

—Amojado.—*Figos* leitados.

LEITÃO, *s. m.* O porquinho de leite, de mama.—«Vimos mais muytas barcaças cheas de leytões, e outras cheas de cagados, rans, lontras, cobras, enguias, caracoes, e lagartos porque tudo, como digo, se compra para comer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98.

—Adjectivamente: Diz-se do animal mamão, que ainda não pasce das hervas.

1.) **LEITAR**, *adj. 2 gen.* De côr alva, côr de leite.

—*Pedra* leitar; uma especie de pedra, branca como leite.

2.) **LEITAR**, *v. a. ant.* Expellir, lançar.

—**Leitar-se**, *v. refl.* Lançar-se, sepultar-se, enterrar-se.

—*V. n.* Crear leite a espiga, o figo, etc.

—Amojar.—*O figo* leitou.

LEITARÃO, *s. m.* Planta herbacea, annual, que produz um succo de leite.

LEITE, *s. m.* (Do latim *lac*). Liquido opaco, branco, de um peso especifico um pouco maior que o da agua, de um sabor doce, fornecido por glandulas mamares da mulher, e das femeas dos animaes mamiferos, para sustento dos filhos.

> A hum pastor obedeço
> Por pae, que d'outro não sei
> E, pela mãe que matei,
> A huma cabra conheço,
> De cujo *leite* mamei.
>
> CAM., FILODEMO.

—«As cinzas das mesmas applicadas com azeite erradicão as alporcas; e com vinagre sarão as frieiras, consolidão as sissuras da pelle, resolvem os apostemas; e com leite de molher acodem ao achaque dos olhos, que chamão *Pterygium*.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 666.

—**Leite** *novo*; leite de uma mulher que pariu ha pouco.

—**Leite** *velho*; leite de uma mulher partejada ha muito tempo.

—*Febre de* leite; febre causada pelo leite que começa a vir ás mulheres nos primeiros dias que se seguem ao parto.

—*Dentes do* leite; os pequenos dentes que vem ás crianças, e aos animaes. —*Esta criança perdeu os dentes do* leite.

—Figuradamente: Sustento da alma, do espirito.—«Recorda quam particular beneficio deves a Deos em te criar no gremio da sua Igreja, e alimentar com o leite de sua doutrina, e Sacramentos.» Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 206.

—*Exhaurir com o* leite *uma doutrina, uma opinião, um sentimento;* receber, desde o berço, uma doutrina, uma opinião, um sentimento.

—**Leite**, considerado como alimento das pessoas que já não mamam.

—Figuradamente: A suavidade, a brandura.

—*Irmão de* leite; collaço.

—*Mar de* leite; mar muito manso.

—Primeira educação.

—A côr de leite.

—Loc. FIG.: *Estar em* leite; estar immaturo.

—**Leite** *da terra;* nome vulgar da magnesia branca.

—**Leite** *artificial;* solução da caseina nos carbonatos alcalinos.

—Licor branco que existe nos ovos frescos quando são cozidos a ponto de se poderem comer.

—Succo branco que sáe de algumas plantas e de alguns fructos. — **Leite** *de figueira.*

—**Leite** *de gallinha;* planta que lança uma só hastea, e n'ella flores verdes por fóra, e por dentro brancas como leite; nasce entre os trigos.

—**Leite** *virginal;* mercurio hermetico que projectado em qualquer metal, o transforma em qualquer licor branco.

—**Leite** *virginal;* composição chimica de aguardente distillada com outros ingredientes, para refrescar e desinflammar o rosto molestado das navalhas e algumas nodoas.

LEITEIRA, *s. f.* Vid. **Leiteiro**.

—Vaso de trazer leite para o chá, café, chocolate, etc.

—Vid. **Euphorbia maleiteira**.

LEITEIRO, **A**, *s.* Pessoa que vende leite.

—*Adj.* Que dá leite, que o produz.—*Cabra* leiteira.—*Espiga* leiteira.

LEITENTO, **A**, *adj.* Côr de leite.

LEITERRÃO, *s. m.* Planta.

LEITIGA, *s. f. ant.* Leitoa.

LEITIGADA, *s. f.* Os leitões, que nasceram todos de um só parto.

LEITIGUA, *s. f.* Vid. **Leitiga**.

LEITO, *s. m.* (Do latim *lectus*). Reunião das diversas peças que compõem o movel, sobre o qual se dorme. — *Uma camara de dous* leitos. — «E tomando-o nos braços Vernao, Polendos, Primalião e Beroldo o levaram a uma camara, onde estavam tres leitos de uma maneira.» Francisco de Moraes. **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «O dia da batalha, Pasencio, depois della acabada, porque a desaventura daquelle dia não acabasse de consumir os que inda ficaram, fez recolher Primalião, D. Duardos, Palmeirim, o cavalleiro do Salvaje, Polinardo e os outros, ordenando-lhe leitos e alguns remedios a sua saude, que parecia duvidosa, assim pola causa das feridas, como polo aborrecimento, que tinham de viver.» Idem, **Ibidem**, cap. 170.

> Tamanha pena deo á bella Ulina
> (Bella, porém mofina a pena minha,
> Sobre quantas já tinha no seu peito,
> Que mais do triste *leito* não se ergueo
> Seu pae adoeceo tambem de nojo,
> Da morte foi despojo ao dia quinto.
> A dôr que daqui sinto he sem medida.
>
> CAM., EGLOGA 11.

> A triste Senhoria, que chorando
> A deshonra commum, aos pés do *leito*,
> Companheira lhe faz, compadecida
> Do seu desassocego, veloz parte
> A trazer-lhe um pezado, e doce somno
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «A noite passada — começou a sergente — dormia eu na almadraquexa aos pés do leito de minha domna. Acórdo estremunhada com o coração aos pulos: corria-me da testa o suor em bagas.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

— *Não fazer senão um* leito; diz-se de um marido e mulher que dormem juntos.

— **Leito** *do barco;* coberta que traz á pôpa.

— Figuradamente: **Leito** *nupcial;* o casamento, o thalamo nupcial.

— Figuradamente: *Estar no* leito *da morte;* jazer.

— *Morrer no seu* leito; morrer de morte natural.

— **Leito** *da dôr;* leito sobre o qual se deita a pessoa gravemente doente.

— Tudo aquillo sobre que se póde deitar. — *Um* leito *de folhagem.* — *Um* leito *de neve.* — «Lá, o sopro gelado da noite não fazia confranger nossos avós debaixo das armaduras. Lá, a neve era um leito como outro qualquer, e o rugir do bosque, debatendo-se nas azas da tempestade, era uma cantilena de repouso.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— **Leitos** *estrados;* camas.

— Termo de Artilheria. Vid. Plataforma.

— **Leito** *do rio;* a porção de terra, vasa, barro, areia, sobre que as suas aguas correm, quando não vão transbordadas. — «Mas, quando, ao primeiro alvor da manhan, Pelagio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espraiar-se, como ribeira que saindo de leito apertado, se dilata pela campina.» A. Herculano, Eurico, cap. 19.

— **Leito** *de justiça;* throno onde se assenta o rei administrando justiça.

— Figuradamente: União conjugal. — *Os filhos do primeiro, e do segundo* leito.

— **Leito** *de pedra;* massa de pedra estendida como em leito no seio da terra.

— Termo Antiquado. Quarto ou cella de religioso, em algum convento.

— **Leito** *do carro* ou *mesa;* armação, em que se põe a carga d'elle.

LEITÕA, *s. f.* Femea do leitão; bacorinha de leite.

— *Adj. f.* Que é de leite; que ainda mama.

LEITOADO, A, *adj.* Bem criado, gordo, nedio, medrado.

1.) **LEITOR, A**, *s.* (Do latim *lector*). Pessoa que lê em alta voz e diante de outros. — *É um optimo* leitor.

— Nas casas religiosas, pessoa que faz a leitura durante o jantar.

— Nas casas de educação, a pessoa que lê ao refeitorio.

— Entre os principes, a pessoa que tem a obrigação de lhes fazer a leitura em alta voz. — Leitor *do rei.*

— *Aviso ao* leitor; especie de pequeno prefacio.

— Pessoa que lê por curiosidade, ou por instrucção. — «Quer dizer: *Que aquelle padraõ se poz imperando Trajano Adriano, Neto de Nerva, e tendo terceira vez o Consulado,* outras memorias ha suas, que por não casar as dos Leitores deixo de referir, e por não aver nellas cousa de mais importãcia que de marcar caminhos, e nomear o tempo em que foraõ levãtadas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13. — «Nem causem duvida aos Leitores os muytos sobrenomes, que tem assi o filho, como o pay, porque era costume ajuntar ao nome proprio, os daquelle, que o perfilhava, e daqui nacem confusoens entre as pessoas que não saõ muy versadas na historia, que tendo advertencia, ficão sendo de pouca importancia.» Ibidem, cap. 14. — «Mas quem eram estes dous homens? — Onde estavam? — D'onde vinham? — Para onde íam? — Em que tempo era isto? — Natural é que o leitor faça taes perguntas, ás quaes temos obrigação de responder.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1. — «O chanceller pegou na chave, puxou uma gaveta do bufete e metteu-a dentro com varias outras que fechavam mais de uma passagem secreta ou mais de uma arca importante e, voltando se para o abbade de Alcobaça, que por certo o leitor já reconheceu no vulto alto e grosso que entrara, perguntou vivamente.» Ibidem, cap. 16. — «E o perspicacissimo leitor acreditará seguramente na nossa sinceridade, se lhe dissermos que D. João d'Ornellas, ao chegar á estudaria, não se posera a referir pachorrentamente a Fr. Julião o que se acabava de passar na rua de D. Mafalda.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Com estes elementos a imaginação do leitor reduzirá facilmente a um quadro que não se afastará demasiado da verdade a agitação e o estrepito que iria nos paços de S. Martinho depois de anoitecer.» Idem, Ibidem, capitulo 25.—«O leitor já adivinhou. Apenas Fernando fora entregue aos guardas que deviam aferrolhá-lo nos sotãos da alcaçova, D. João d'Ornellas pôs-se a observar os diversos grupos que no atrio falavam sobre os extraordinarios acontecimentos d'aquella noite.» Idem, Ibidem, cap. 28.

— O lente que lê alguma doutrina como professor, e a explica.

— Nas ordens religiosas, regente, professor ensinando a theologia, a philosophia.

— Termo de correcção typographica. Pessoa que lê as prova e as corrige.

— Diz-se, nas universidades da Allemanha, e dos Paizes-Baixos, de um funccionario que occupa um logar inferior ao do professor.

2.) **LEITOR**, *s. m.* Joia antiga de trazer ao pescoço.

LEITORADO, *s. m.* O officio do leitor ou do professor.

— O prazo de tempo que dura esse officio.

LEITOSO, A, *adj.* (Do latim *lactosus*, de *lac*). Que tem relação com o leite.

— *Doenças* leitosas; diversas affecções que sobrevem á saida dos partos.

— Que tem um succo similhante ao leite. — *Plantas* leitosas.

— Que se assemelha ao leite. — *Succos* leitosos.

— Que tem a côr de leite.

— *Pedra* leitosa; pedra que tem um branco turvo, não claro.

LEITUADO, A, *adj.* Que tem o grão em leite, como o trigo e arroz quasi coalhados.

LEITUARIO. Vid. Electuario.

LEITURA, *s. f.* (Do latim *lectura*, de *lectum*, supino de *lego, is, ere*, lêr). Acção de lêr.

— Acto de uma pessoa que lê em voz alta.

— O acto de lêr por instrucção ou curiosidade. — «Por estes tempos era Bispo de Evora hum Santo Varaõ chamado Juliano, como consta de huma pedra antiga, achada na propria Cidade, que referem Morales, e Resende em suas antiguidades, cuja leytura he a seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «Destas sepulturas hà huma em Beja, cuja campa està na torre da Igreja Mayor, e foy de hum Sacerdote chamado Severo, que tem a leitura seguinte, conforme a traz Andre de Resende.» Ibidem, cap. 17.

— A cousa lida.

— Instrucção que se colhe da leitura.

— Exposição de alguma doutrina como professor.

— A arte de lêr. — *Mestre de* leitura *e de escriptura.*

— Escriptura para lêr-se.

— Termo de Imprensa. Uma especie de typos ou caracteres.

— *Gabinete de* leitura; logar onde mediante uma retribuição se lêem jornaes e livros.

— *Livro de* leitura *nova:* o traslado dos antigos livros manuscriptos.

LEIVA, *s. f.* Porção de terra, que a enxada, pá ou arado fez elevar.

— Céspede, terrão.

† **LEIXA**, *s. f.* Deixa, legado, esmola.

LEIXAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Abandono, desamparo.

LEIXÃO, *s. m. ant.* e pouco usado. Rocha, rochedo, calhau, cachopo, penedia.

LEIXAR, *v. a. ant.* (Do francez *laisser*). Por *deixar,* permittir. — «Ca em sua escolheita he deste que dous Voguados tem, ou mais, de filhar qual antes quizer, e o outro leixar a seu contentor; e se aquelle Voguado, que elle leixar a seu aversairo, ouver o sollairo delle recebido, ou parte delle, deve-lho de tornar, pois por Voguado da outra parte fica.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 20. — «E se elles querem manteer suas posses, assy como as mantiverom os que ante forom per vossas Cartas, os vossos Corregedores lhes poeem taaes cousas, per que ante leixam os feitos ca nõ podem alcançar direito: pedem-vos por mercee, que os leixedes usar do que usarom os dante elles em tempo dos outros Reys.» Ibidem, liv. 2, tit. 59, § 12. — «E elles despois que assy forom beesteiros nom servirom em nenhuma armada, nem em nenhuma guerra, e estes a taes, que virdes, que nom podem servir no dito officio da beestaria, tirade-os della, e leixade-os

ao Concelho, e o Concelho faça delles como dos outros seos vizinhos, e demandaae outros em seu luguar.» Ibidem, liv. 1, tit. 68, § 8. — «E aquelles, que achardes, que nom som pera apousentar, e que nom som pera servir, e que som anegociados, ou velhos, ou adoorados, ou tam proves, ou tam pequenos de corpos, que nom comprem pera servir por beesteiros do conto, vós leixade-os ao Concelho, e que o dito Concelho faça delles, como dito he, e vos dê outros em seu loguo, que sejam perteencentes pera ello.» Ibidem, liv. 1, tit. 68, § 12.

Pera que he, senhora, usar
Vosso poder,
Que vos deveis d'espantar
Não *leixardes* esquecer
Tantos modos de matar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Leixae-me já, tentadores,
Neste convite prezado
Do Senhor,
Guisado aos peccadores
Com as dores
De Christo Crucificado,
Redemptor.

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «E como he cousa dura em breue tempo a gente barbara leixar os ritos e vsos em que se criarão, seria causa que per este modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde se perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptismo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6. — «Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, e ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedraluarez leixou, e huma carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per a li passou vindo pera este Reyno.» Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida e vinda a dom Lourenço e a seu pae: tomamos somente o que sabemos pelos nossos, o maes leixamos na fé do auctor.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.—«Finalmente Melique Az ficou tão assôbrado daquelle feito, e sobmeteose tanto á obediencia do VisoRey, que obrigou a leixar ali Tristão de Gaa, hum dos que forão captiuos, pera carregar hum par de naos de algumas cousas necessarias ás feitorias de Cochij, e Cananor.» Idem, Decada, 2, liv. 3, cap. 7.—«Leixamdo ás comçiemçias dos christaãos em infiindas duvjdas e desvairadas cuidaçoões.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. x.

LEIXE-FRITA, *s. f.* (Do francez *lechefrite*). Utensilio da cozinha, ordinariamente de ferro, destinado a receber a gordura, e a substancia que escorrem da carne que se faz cozer ou assar.

LEMA, ou **LEMMA**, *s. m.* (Do grego *lemma*). Na dialectica grega, proposição posta antes.

— Termo de Mathematica. Proposição que prepara a demonstração de uma outra.

Com respeito
Achámos do Africano a Sepultura,
Que, na ouréla do Mar, erecta jaz.
Mas, pôz-lhe a Statua um furacão, por terra.
Lemos inda, o seu *lemma*, no Sarcóphago:
Não possuirás, meus ossos, Patria ingrata.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

† **LEMANICO**, *adj.* Que tem relação com o lago Lemano.

† **LEMANITA**, *s. f.* Pedra assim chamada do Lemano ou lago de Genebra; é a *sosurita*.

† **LEMMATICO**, *adj.* Termo de Mathematica. Que tem relação com o lemma, que tem o caracter de lemma.

LEMBRADO, *part. pass.* de Lembrar. De que se faz memoria.

— Que ficou em lembrança.

— *Cousa bem* lembrada; que lembrou felizmente.

— Memorioso, memoravel, memorando.—«Logo a este concurso da Senhora mediando com Christo devemos, naõ sómente o ser da graça, senaõ tambem o da gloria, bem como os filhos devem aos pays o ser da natureza. E disto he razão que vivas lembrado: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 126.

LEMBRADOR, A, *s.* e *adj.* Que lembra.

LEMBRANÇA, *s. f.* Acto de lembrar, ou de se lembrar, acto da memoria.

— Pensamento que occorre.

E vós *lembranças* tristes que ficastes
Por retrato do bem, que a alma chora,
Em quem vós tanto ao vivo debuxastes.

FERN. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

— Cousa representada na memoria.—«Apesar da Sabedoria que me sogeita á vontade dos Deoses, apesar dos encantos que a Philosophia me faz gostar, e apesar da insensibilidade em que me acho a respeito de todas as grandesas; a lembrança de Selima me obriga quasi sempre a suspiros, e a lagrimas. Regrando a virtude as payxoens não extingue os sentimentos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.

— Narração de cousas passadas. — «Cansava muytas vezes com estas lembranças o animo delRey, não sabendo quão molesta he no estado prospero a lembrança do adverso, e com quão pouca graça se faz mercé a quem a pede lançando em rosto beneficios.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.

— Memoria, apontamento para ajudar a memoria.

— Recordação, rememoração. — «Sete dias continuos durou o queimamento, no cabo delles, que o fumo se começou a desfazer e descobrir o mar, vendo o vazio e desemparado de tamanha frota, fazia nova saudade nos proprios senhores della: mas como o tempo gasta tudo, em poucos dias se esqueceo tudo, especialmente tanto que começou haver pelejas e escaramuças, que o cuidado destas desbaratava a lembrança do passado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160.—«E a batalha se fez mais por aborrecimento e desejo de vingança, que lembrança da victoria. Desta causa sahidos ao campo, segundo a ordenança da outra vez, acrescentaram a ordem dos esquadrões com a gente d'armas, que antes ficava na cidade.» Ibidem, cap. 169.

—Noticias.—*Dar* lembranças *a alguem*; phrase de cumprimento; dizer-lhe que me lembro da pessoa, a quem se enviam lembranças. — «A quem Pedro a Natalibus chama Antonio, e acrecenta que por sua prégaçaõ se converteo Saõ Torpes, o que não he possivel, porque não podia S. Paulo mandar lembranças suas aos Philipenses escrevendo de Roma, se de lá não viera já convertido, pois aqui em Pisa foy martyrizado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

Nunca a noute entretanto, nunca o dia,
Verão partir de mi vossa *lembrança:*
Amor, que vai comigo, o certifica,
Por mais que no tornar haja tardança,
Me farão sempre triste companhia
Saudades do bem que em vós me fia.

CAM., SONETOS, n.º 156.

Sôbolos rios que vão
Por Babylonia, me achei,
Onde sentado chorei
As *lembranças* de Sião,
E quanto nella passei.

IDEM, REDONDILHAS.

Mas *lembranças* da affeição
Que alli captivo me tinha,
Me perguntárão então,
Qu'era da musica minha,
Que eu cantava em Sião?
Que foi daquelle cantar,
Das gentes tão celebrado?

IBIDEM.

— Admoestação, advertencia, aviso, conselho, exhortação.

—Prenda que se dá em amizade, ou affeição.

—*Plur.* Brincos das orelhas.

LEMBRAR, *v. a.* (Do latim *memorare*). Trazer á memoria, fazer memorar, recordar.

Diabo. Hi ha de homens ruins
Mais mil vezes que não bôs,
Como vós mui bem sentis.
E estes hão de comprar
Disto que trago a vender,
Que são artes de enganar,
E cousas para esquecer
O que devião *lembrar*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«No tempo do Emperador Martinho arruinouse com outro toda a Antiochia; como dis Nicephoro; 13, e a Amasea toda, excepto o Templo, como lembra Nisemo 1. e ainda que Seneca 2, affirma, que o terremoto naõ pode passar de quarenta legoas em redondo; o contrario se vio no tremor da terra na morte de Christo; pois chegou a Roma, e a todas as partes da Azia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 411.

—**Lembrar** *alguma cousa a alguem;* fazer com que elle se recorde d'ella.

— **Lembrar-se,** *v. refl.* Recordar-se, ter lembrança.

> *L[illegible]* sobre todo a nobre estrella
> Que co' divino lume resplandece
> Ne[illegible]
>
> FERNÃO R[illegible] POESIAS E PROSAS INEDITAS, [illegible]

> [illegible] Oh com[illegible] ramos do nosso pomar
> Ficão cubertos de celestes rosas!
> O dores [illegible]
> Quem nunca vos vira pera *se lembrar!*
>
> IDEM A[illegible]TO DA HIST. DE DEUS.

—«*Escud.* Já consentiria que praguejasse d'elles quem os podesse ter de seu, mas a estes não lhe lembra, porque se não doem desta chaga.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.— «*Escud.* Não cureis de afeitar razões, nem côr a palavras: pergunto donde vem a fidalguia?—*Fid.* Dir-vo-lo-ei, com condição, que não cureis de velhices, nem vos lembre, que todos somos filhos de Adão, e Eva; que este é um couto, a que vos logo acolheis, até isto tendes de baixos.» Ibidem.—«E vendo as grandes alegrias que por toda ella se faziam, e a tristeza em que el-rei seu senhor ficava, lhe vieram as lagrimas aos olhos, lembrando-lhe que toda a paixão era sua, porque aos tristes é alivio ter companheiros em a pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5. —«E traz estas palavras começou soltar outras tão elevadas em sua pena, que transportado de todo, caminhava sem saber pera que parte, como homem que de nada se lembrava: mas tornado em seu acordo viu perto de si uma ponte, que atravessava um grande rio, no meio della um cavalleiro apercebido de justa, armado d'armas de branco e encarnado com ondas de prata.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Bem fizestes, disse o do valle, acudir-lhe com tempo; mas quero saber de vós como vos esperaes valer, que me lembra, que estou sem cavallo, e pera me servir do vosso, é necessario fazel-o sem dono.» Idem, Ibidem, cap. 43.— «Lembrame ouvir contar no meu adro a certo velhustro, que nelle era muyto continuo.» F. Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 34.—«Ninguem se lembrou de vossos beneficios, e maravilhas? Ninguem reparou no vosso rosto; em que estavaõ resplandecendo a caridade, a mansidaõ, e innocencia.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 57.—«O certo he, que ninguem se lembra senaõ de si: ou para o dizer melhor; de si he que se naõ lembra: pois naõ attende a que ha outra vida, para a qual naõ ha de levar senaõ as boas obras.» Idem, Ibidem, pag. 333.— «Lembra-me que hum dia em que eu lhe contava huma historia desta qualidade, ella se retirou sem me poder encobrir a sua grande agitação. Esta me deo a conhecer a sua occulta inclinação: achey hum gosto inexprimivel julgando que me amava como eu a amey.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.—«A Gasconada Hespanhola de que o Amigo de V. M. diz que se não lembra he a seguinte.» Idem, Ibidem, n.º 67.—«Lembrei-me então de me haverem contado que por toda esta serra se encontram caminhos subterraneos cuja origem se ignora. Uns os suppoem obra da natureza, outros dos homens.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«Lembra-te de Vasqueanes, vagando pelo solar solitario, onde a desolação se assentara, e bradando pouco antes de expirar —vinga-me, Vasco; vinga-me!»—Lembra-te da noite em que só te foi dado beijar a face livida de teu pae encerrado entre as quatro taboas de uma tumba.» Idem, Ibidem, cap. 23.

—*V. n.* Occorrer á memoria.—«Virando-se contra Latranja, disse: Polo vosso, senhora, quizera eu acabar esta differença; mas pois vós não quizestes, a vós deva este cavalleiro a vida, e vós a elle deveis muito pouco, se vos lembrar o que lhe aqui ouvistes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 37.—«O cavalleiro estranho, lembrando-lhe tambem que lhe era necessario parecer bem a quem lhe não queria nenhum, fez taes obras, que em pouco espaço folgaram de tomar repouso, se elle quizera.» Idem, Ibidem, cap. 141.—«Com esta imaginação não lhe lembrava comer, nem cousa, que pera sostentamento da vida fosse necessario, a que seu escudeiro provia com toda a diligencia; lembrando-lhe que outro dia havia de fazer batalha com o cavalleiro da espera, que promettia grandes obras.» Idem, Ibidem, cap. 144.— «O cavalleiro do valle, como lhe lembrasse que era necessario escapar daquelle dia, pera soffrer a batalha dos outros, ajudava-se tanto de sua desenvoltura, como de sua força.» Idem, Ibidem, cap. 145.—«O do valle lembrando-lhe que aquella noite era a derradeira esperança, que lhe ficava, de poder alcançar alguma cousa, não pôde tanto o cansaço, nem trabalho do dia, que, chegada a hora costumada, não fosse esperar sua fortuna no passo das aventuras, onde mais certa achava sua desaventura que em nenhum outro.» Idem, Ibidem, cap. 147.—«Isto só é do que tenho receio, que do mais, tão seguro vivo, que não curo de vos lembrar que sejaes animosos, pois tanto por natural o tendes, que não ha que vos pedir, nem quero gastar rezões, que seria erro em materia tão escusada.» Idem, Ibidem, cap. 156.—«Esta descoberta da palavra Quirites, que dá occasião aos presentes gritos de V. S. contra os Diccionarios por se não queyxarem della, eu a fiz nas obras de Joseph Scaliger, porem em qual das obras he cousa que me não lembra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 69.

—**Lembrar** *a alguem de alguma cousa;* excitar-lhe a memoria d'ella.

LEMBRETE, *s. m.* Papel para lembranças com algum apontamento succinto do negocio que elle contém.

—Lembrança reprehensoria.

—Figuradamente: Punição, castigo.

LEME, *s. m.* (Do latim *lembus*). Termo de Nautica. Governalho composto de varias peças de madeira, cujas faces são mui proximas entre si em razão das suas outras dimensões; a sua peça principal chama-se madre, e serve de base a todas as outras de que se compõe e determinam a largura, a que se dá o nome de *porta do* leme, ou *safrão;* a parte interna, no maior comprimento do leme, é guarnecida com tufos ou machos de bronze, que vão entrar em outras tantas femeas correspondentes, pregadas sobre cadaste; serve para mediante elle, se dar a direcção conveniente ao navio.

—*Não dar o navio pelo* leme; diz-se quando não proeja, ainda que manejem o leme, e o virem.

—Loc. FIG.: *Perder o* leme; ficar embaraçado, enleiado, sem saber o que se ha de fazer.

—*Correr sem vêla e sem* leme; diz-se do navio na tormenta.

> Corre sem vela e sem *leme*
> [illegible]

—«E posto que nisso ouue resguardo dos pilotos do lugar, quãdo foi a entrada, leuãdo diãte o nauio de Nicoláo Coelho, por ser [illegible] pequeno, e elle a [illegible]da na mão deu em parte que lhe lançou o leme fora, e cõ tudo saluo o banco surgirsõ diante da pouoaçaõ hum pouco afastados della.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4.

> [illegible]
>
> [illegible] TYRES, liv. 6.

—*O* leme *das sete estrellas*, conhecidas pelo nome de *barca*; são duas estrellas perfeitamente iguaes.

—Figuradamente: Directorio das acções de alguem, sua norma, marcha.

—Systema, methodo, principio activo capaz de dirigir.

LEMENTAÇÃO. Vid. **Alimento.**

† **LEMENTADO**, *part. pass.* de **Lementar.**

† **LEMENTAR**, *v. a.* Vid. Lamentar.—«E com elle nos partimos dalli a sinco dias embarcados na mesma embarcaçaõ em que elle hia, e o Jorge Mendes nos deu dous mil cruzados, porque jâ a este tempo tinha seis mil de renda, e nos acompanhou todo aquelle dia, e em fim se despedio de nós com muytas lagrimas, lementando entre ellas algumas vezes o desterro, em que ficava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 125.

LEMISTE, *s. m.* Panno de lã, o mais perfeito e fino dos de Segovia. Hoje vem de outras partes, e commummente é preto.

LEMMA. Vid. Lema.

LEMMINGO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de mamifero roedor da grandeza de um rato, muito notavel pelas transmigrações, que faz de tempos a tempos em bandos innumeraveis, devastando tudo no seu caminho. Habitam nas praias do mar Glacial.

† **LEMNACEAS**, *s. f. pl.* Familia das plantas monocotyledoneas, vivendo á superficie das aguas doces, nas quaes fluctuam livremente.

† **LEMNIANO, A**, *adj.* Que é da ilha de Lemnos.

—*Terra* lemniana; terra da ilha de Lemnos, á qual se attribuiam diversas qualidades medicinaes, e que entra na composição da theriaca.

† **LEMNISCATA**, *s. f.* (Do latim *lemniscatus*). Termo de Geometria. Curva de quatro graus, que tem a fórma do algarismo 8.

† **LEMNISCO**, *s. m.* (Do latim *lemniscus*). Termo de Antiguidade. Nome de fitas adherentes ás corôas, ás palmas dos vencedores e supplicantes.

—Linha horizontal pontuada em cima e em baixo ÷, ou excedida de dous pontos ∸; na primeira fórma o lemnisco indica, nos manuscriptos, as passagens traduzidas da escriptura sagrada, mas não litteralmente; na segunda fórma denota as transposições.

—Termo de Zoologia. Cobra, cujo corpo é annellado de branco e de negro.

LEMPA, *s. f.* Especie de perola, que se pesca em algumas ilhas do Brazil.

LEMURE, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome que se dá aos mamaes do genero de makis; macaco de focinho de raposa.

LEMURES, *s. m. pl.* (Do latim *lemures*). Termo de Antiguidade Romana. Nome que os romanos davam aos phantasmas dos mortos, que segundo a opinião popular, se faziam ver algumas vezes de noite. — *Os lemures eram festejados em Roma no mez de maio.*

LEMURIAS, *s. f. pl.* (Do latim *lemuria*). Termo de Antiguidade Romana. Festas em honra dos lemures.

† **LEMURIOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia da ordem dos quadrumanos, comprehendendo aquelles animaes, cujas fórmas geraes se approximam das fórmas dos quadrupedes propriamente ditos. O genero *maki* é o typo d'esta familia.

1.) **LENA**, *s. f.* (Do latim *lena*). Pouco em uso. Alcoviteira.

2.) **LENA**, *s. f.* (Do latim *lene*). Doçura, lenitivo, consolação.

LENÇÃO, *s. m.* Talvez signifique rede de malha miudissima, entre os artificios de pescar defesos. Vid. **Leução.**

LENÇARIA, *s. f.* Termo collectivo. Toda a especie de telas, ou pannos de linho, ou de algodão.

—Fabrica de lenços.

—Reunião de lenços.

LENCINHO, *s. m.* Diminutivo de **Lenço**. Pequeno lenço.

LENÇO, *s. m.* (Do latim *linteum*). Tecido de linho ou de algodão.—«He bem arruada, tera quatro mil vizinhos chamados Laris, vestem panos de lenço de algodaõ, acolchoado em inverno, e no veraõ singelo, e ceroulas, çapatos de pontilha muyto revitados para cima, saõ feytos de tiras de pano de algodaõ, assim as peças como as solas, e duraõ muyto.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3.

—Pedaço de tela de linho, ou algodão, do que se usa para assoar, limpar a cara, etc.—Lenços *de assoar-se.*

—Os lenços das mulheres variam segundo os feitios e talhos. Vid. **Lanço** *de muro.*

LENÇOL, *s. m.* Vid. **Lançol.**

LENDA, *s. f.* (Do latim *legenda*). Livro contendo actas dos santos. — «Optato, e Sucesso, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ceciliano, Evâto, Primitivo, e Apodemio: os outros quatro diz o Poeta Prudencio, que se chamavaõ Saturninos: e a sua lenda acrecenta, que alem deste nome cõmum a todos quatro, tinhaõ outros particulares a cada hum, que eraõ Matutino, Cassiano, Fausto, e Januario.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 21. — «Tambem sey que as lendas antigas, ou ao menos a conjetura dos Escritores, levaõ o martyrio destes Santos ao tempo dos Emperadores Diocleciano, e Maximiano: mas como a memoria tão claramente nomea ao governador Sergio, e não ha outro de que faça menção em Espanha, mais que a Sergio Galba.» **Ibidem**, cap. 7.

—Lista, tabella.—«Outros ha que por serem da carregação não entram na lenda; mas basta para elles o Chiado que lhes soube assentar as costuras.» **Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 109.

—*Examinar lhe a* lenda; examinar-lhe a vida e costumes, fallando em mau sentido.

—Escripto longo e monotono, enumeração interminavel.

—*Ler a* lenda *a alguem;* dizer-lhe os seus defeitos e vicios da sua vida.

LENDE, *s. f.* Vid. **Lendea.**

LENDEA, *s. f.* (Do latim *lens*). Ovinho que põe certos insectos, e bichos, do qual se extrahe outro da mesma especie, como são os piolhos das cabeças das pessoas pouco limpas.

LENDEAÇO, *s. m.* A lendea já creada.

—Muita lendea.

LENDEOSO, A, *adj.* Que tem lendeas.

—*Cabellos* lendeosos.

LENDROSO, A, *adj.* Vid. **Lendeoso.**

> *Sam* Fallemos tambem a Rabi Mosé,
> E a Jacob *lendroso*, e Abrahão pellado,
> Saibamos se he este o nosso esperado,
> Vejamos se foi, se he, se não he.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

LENÉO, A, *adj.* (Do latim *lenæus*). Que diz respeito a Baccho, deus do vinho.

LENGA LENGA, *s. f.* Termo popular. Oração longa, feita de uma só vez.

—Recado enfadonho, impertinente.

LENHA, *s. f.* (Do latim *lignum*). Os páos que servem para alimentar o fogo da cozinha, e em outras officinas. — «E mandem talhar a lenha honde os Concelhos custumam de talhar, e nom em outro lugar, sem grado, e consentimento de seos donos; e se o assy nom quizerem fazer, que as Justiças lho façam correger; e se os Corregedores embargarem aas Justiças a dita eixecuçom, façam-nollo sabente, pera lho nós estranharmos em tal guisa, que outra vez nom sejam ousados de o fazer.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 97, § 2.

> Azará, pedra meuda,
> Lodo, chanto, fogo, *lenha*,
> Caganeira que te venha,
> Má currença que t'acuda.
> Por el Deu que te sacuda
> Com a beca nos focinhos.
>
> GIL VICENTE, BARCA DO INFERNO.

—«E sobr'esta obra da nossa artelharia sabio Lourenço de Brito que acabou de cõsumar a victoria, matando e ferindo nelles, té que os fez virar as costas: trabalhando cada hum por saluar a vida, e ficádo a caua entulhada maes dos corpos d'elles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso.» **Barros, Decada** 2, liv. 1, cap. 5.

> Quasi, que essas feridas sans as vejo:
> A novo affan te apprésta, Grego Jóven.
> Á manhan, entre as néves da espessura,
> Buscar *lenha* te envião, com máis Sérvos;

> Obra virtude, oh Companheiro, oh Filho:
> Que ha-de acudir-te Deos, se ardente o imploras.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7

—Lenha *de rojo,* ou *arrasto, de carro* ou *carreto,* ou *de balsa;* lenha que se traz embalsada pelos rios, aboiada, e não de barco.

—PROVERBIOS:

—Ajuntar lenha para se queimar; fazer cousas que outros podem fazer em prejuizo do proprio que as faz.

—Levar lenha para o mato; trabalhar frustradamente.

—SYN.: Lenha, *madeira, páo.*

Estes tres voabulos designam toda a materia lignea, porém a pratica tem estabelecido certas distincções. Quando a materia lignea se considera a respeito ao fogo, de que é alimento, diz-se lenha, ou seja grossa, ou miuda, ou em mólhos, de rojo, carreto, ou de balsa; quando se considera com o fim de edificar e construir, ou fabricar moveis, toma o nome de *madeira;* e quando se consideram as differentes qualidades que d'ella ha, e os differentes usos que se lhe póde dar, não sendo para construir, nem fabricar, dá-se-lhe o nome de *páo:* assim dizemos: *páo* de campeche, *páo* brazil, etc.

LENHADOR, A, *s.* (Do latim *lignator*). Pessoa que vai fazer lenha ao mato, lenheiro, mateiro.

LENHAR, *v. a.* Prover-se de lenha, fazer mantimento de lenha.

—Cortar lenha para queimar.

LENHATO, *s. m.* Especie de embarcação antiga.

LENHEIRO, *s. m.* (Do latim *lignarius*). Lenhador, mateiro, que vai fazer lenha ao mato.

LENHO, *s. m.* (Do latim *lignum*). Peça de páo, limpa dos ramos.

—Lenho *da cruz;* o madeiro da cruz, em que Jesus Christo foi crucificado.—«O qual negocio elle fez com tanta diligencia, que depois de sua partida a poucos dias entrou em Goa este embaixador, onde por reuerencia do lenho da Cruz, que trazia em presente a elRey dom Manuel, foi recebido com solennidade de procissão.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.

—O páo formado nas arvores.

—Figurada e poeticamente: A nau, embarcação.

> Oh maldito o primeiro que no mundo
> Nas ondas velas poz em sêcco *lenho!*
> Digno da eterna pena do profundo,
> Se é justa a justa lei que sigo e tenho.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 102.

> Forão já vossos pais nos esquipados
> *Lenhos,* do Catre aos estuantes lares,
> Vencendo a Natureza, e os empolados,
> Não vistos d'antes, temerosos mares:
> Ide exceder seus feitos sublunados,
> Indo no Hydaspe consagrar altares,
> O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,
> Dai dominios á Fé, e ao Tejo fama.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 68.

> Até que o vento as azas inclementes
> Hum pouco equilibrou, e alevantada
> Ponta se vio do Cabo das correntes,
> Nunca de *lenhos* Europeos dobrada;
> Tanto alli refluia onda espumante,
> Que as fortes Náos não davão por d'avante.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 65

> Disse, e o Gama conduz pelos dourados
> Soberbos Paços aos Jardins viçosos,
> De crystallinas fontes rociados,
> Entre os fios dos Ebanos umbrosos:
> Áquelle [illegible]
> N[illegible] *lenhos* [illegible]
> Pois alli caprichosa a Natureza
> Com mais pompa se mostra, e mais belleza.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 100

LENHOSO, A, *adj.* (Do latim *lignosus*). Duro, e da natureza do lenho formado, ou da porção da arvore lignificada.

LENIDADE, *s. f.* (Do latim *lenitas*). Brandura, suavidade.

— Figuradamente: *Espirito de* lenidade; espirito de mansidão.

LENIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Adoçante, mitigativo.

— Laxante, purgante.

† **LENIFICADO,** *part. pass.* de Lenificar.

† **LENIFICAR,** *v. a.* Termo de Medicina. Adoçar por meio de um lenitivo.

LENIMENTO, ou **LINIMENTO,** *s. m.* (Do latim *lenimentum*). Medicamento para untura, unguento medicinal.

LENIR, *v. a.* pouco usado. (Do latim *lenire*). Abrandar, suavisar, mitigar.

1.) **LENITIVO,** *s. m.* Lenimento.—*Um bom* lenitivo.

— Figuradamente: Cousa que suavisa, que dá allivio.—Lenitivo *da saudade.*

2.) **LENITIVO, A,** *adj.* Termo de Medicina. Que suavisa e adoça. — *Remedio* lenitivo.

LENOCINIO, *s. m.* (Do latim *lenocinium*). Acto de seduzir e grangear mulheres para fins deshonestos, peccando um com o outro.

— Figuradamente. Attractivos, engodos, afagos, iman, que attrahe ao amor, aos prazeres, etc.

LENPA. Vid. Lempa.

LENTAMENTE, *adv.* (Do latim *lentè*). De uma maneira vagarosa e lenta.—*Fallar, obrar* lentamente.—«O estado continuava, todavia, a achar com que supprir as suas necessidades, porque, ao passo que as primitivas contribuições, sem deixarem de subsistir para os contribuintes, cessavam para os cofres publicos, os celebres pedidos de cortes iam lentamente habituando o rebanho popular a uma dupla tosquia, tractamento que, seja dicto de passagem, os alveitares politicos sempre acharam altamente hygienico e salutar.» Alexandre Herculano, O Monge de Cister, cap. 12.—«Uma melancholia suave se me erguia lentamente no coração, debaixo daquelle céu puro, naquella atmosphera balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrymas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.» Idem. Eurico, cap. 6.

LENTAR, *v. a.* (Do latim *lentare*). Tornar lento, fazer lento.

— Abrandar, acalmar com lentura, humidade.

— *V. n.* Tornar-se lento, por agua, orvalho, etc. Vid. Lentejar.

1.) **LENTE,** *part. act.* de Ler.

— *S. m.* Leitor, cathedratico, professor.

— Pessoa que lê para outro ouvir.

— Pessoa que lê por instrucção ou por curiosidade.

> Não vençam logo tres *lentes!*
> Se vierem, sejam mortos:
> Se não, direi que sois tortos
> E do Correia parentes.
>
> FERNÃO RODR. SOBOPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 19.

2.) **LENTE,** *s. f.* (Do latim *lens, tis*). Instrumento de physica, que consiste n'um vidro concavo ou convexo, de que se usa nos oculos.

— Microscopio.

LENTEIRO, *s. m.* Terra alagadiça, e embebida em agua. Vid. Tremedal. Pantano, Lodaçal, Lameirão, Lameiro.

— Adjectivamente: *Terreno* lenteiro.

LENTEJADO, *part. pass.* de Lentejar.

— Regado, refrescado, molhado.

— Algum tanto humido.

LENTEJAR, *v. a.* Tornar lento por meio da humidade do orvalho.

— Refrescar, molhar, regar, humedecer, borrifar.

— *V. n.* Fazer-se lento, tornar-se lento.

LENTEJOULA, *s. f.* Rodinha de prata ou de ouro, muito lustrosa, que serve de ornato aos vestidos e bordaduras.

LENTESCENTE, *adj. 2 gen.* Molle, pegajoso, viscoso.—*Substancias* lentescentes.

LENTEZA, *s. f.* Lentidão, pachorra com que se faz alguma obra.

— Moderação, circumspecção, comedimento.

LENTICÃO, *s. m.* Termo da' Beira. Diz-se de certas excrescencias, que ás vezes apparecem nas espigas do centeio, e que nascem entre os grãos: são de figura falqueada, pretas por fóra, e brancas por dentro. Alguns dizem *lentilhão,* e parece dever dizer-se assim, de *lentilha.*

1.) **LENTICULAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *lenticularis*). Que tem a forma de uma lentilha.—*Nodoa* lenticular.

— *Vidro* lenticular; vidro ao qual se dá a forma de uma lentilha, e que reune os raios solares a um foco.

— *Osso* lenticular, o mais pequeno dos ossinhos do ouvido.

— *Pedra* lenticular; especie de fossil.

2.) **LENTICULAR**, *s. m.* (De lenticular, *adj.*) Instrumento de Cirurgia proprio para furar o casco.

† **LENTICULINA**, ou **LENTICULITA**, *s. f.* Grupo de conchas fosseis, que se assemelham ás lentilhas.

LENTIDÃO, *s. f.* Vid. Lenteza.

† **LENTIFORME**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma lentilha.

† **LENTIGINOSO**, **A**, *adj.* (Do latim *lentiginosus,* de lentigo). Termo de Medicina. Que é affectado de lentigo.

† **LENTIGO**, *s. m.* (Do latim *lentigo,* de *lens, lentis,* lentilha). Nome que se dá ás manchas das sardas.

1.) **LENTILHA**, *s. f.* (Do latim *lenticula*). Planta leguminosa, cuja semente pequena, chata e redonda, é empregada como alimento.

— *Semente de* lentilha.—*Comer* lentilhas.—*Uma sopa de* lentilhas.

— Lentilha *do poço;* planta aquatica da familia das lemnaceas, cujas folhas redondas em fórma de lentilhas fluctuam á superficie da agua.

— Manchas de sardas sobre a pelle, ephelides lentiformes.

2.) **LENTILHA**, *s. f.* Diminutivo de Lente. Pequena lente optica, microscopio.

—Vidro talhado em fórma de lentilha; temos tres especies: 1.º a lentilha *biconvexa,* terminada por duas superficies convexas cujos centros estão collocados na mesma linha recta chamada *eixo principal da* lentilha; 2.º a lentilha *plano-convexa,* formada por uma superficie plana e uma superficie convexa que lhe faz a concavidade; 3.º a lentilha *concavo-convexa* ou *menisco convergente,* formada de duas superficies esphericas, tendo a interior uma curvatura menor que a exterior.

— Diz-se algumas vezes do crystallino.

— Termo de Marinha. Diz-se dos vidros lenticulares que se introduzem nos buracos para a transmissão da luz ao interior.

LENTILHOSO, **A**, *adj.* (De lentilha, com o suffixo «oso»). Semeado, cheio de lentilhas ou sardas, sardento.—*Rosto* lentilhoso.—*Pelle* lentilhosa.

LENTISCAL, *s. m.* Terra plantada de lentiscos, mata de lentiscos.

LENTISCO, *s. m.* (Do latim *lentiscus*). Especie de pistacheiro que se encontra em Provença, Italia, na ilha de Chio e na Barbaria; aroeira.

— Lentisco *bastardo;* especie de aderno.

LENTISQUEIRA, *s. f.* Monte de lentiscos.

LENTO, **A**, *adj.* (Do latim *lentus*). Brando, flexivel.—*Collo fraco e* lento.

— Vagaroso, passeiro, demorado, detençoso.

> Attenta n'hum que a fama tanto estende,
> Que de nenhum passado se contenta,
> Que a patria que de hum fraco fio pende,
> Sôbre seus duros hombros a sustenta.
> Não no vês tinto de ira, que reprende
> A vil desconfiança, inerte e *lenta*
> Do povo, e faz que tome o doce freio
> De Rei seu natural, e não de alheio?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 2[illegible].

—«O espectro do imperador Severo appareceo a Caracalla seu filho, dizendo-lhe com voz sonora, matar-te-hei, assi como mataste a teu irmão Geta. Suintila, a ponto de arremessar-se para aquelle lado, pára e escuta as suas palavras. São lentas e lugubres, como as de espectro que se alevantasse d'alguma das campas derramadas ao longo da crypta. Dirige-as ao vulto branco que está a seu lado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—«Estas palavras, lentas e submissas, ainda se perceberam. Depois ouviram-se-lhe uns sons gutturaes: depois, viu-se-lhe apenas o remecher dos beiços.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

— *Movimento* lento; movimento dos astros.

— Tardio, tardo, tardeiro, preguiçoso, ronceiro.

— *Fogo* lento; fogo que não queima logo, mas com o tempo.

— *Fogo* lento, termo de militar; fogo feito por fileiras, em opposição ao *fogo vivo.*

— Humido, aquoso, chuvoso, nublado.

> Mas ja o céo inquieto revolvendo,
> As gentes incitava a seu trabalho:
> E já a mãe de Memnon, a luz trazendo,
> Ao somno longo punha certo atalho:
> Iam-se as sombras *lentas* desfazendo
> Sobre as flores da terra em frio orvalho;
> Quando o Rei melindano se embarcava
> A vêr a Frota, que no mar estava.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 92.

— Termo de Marinha. Diz-se de um navio que não obedece com força á acção do leme.

— Termo de Medicina. *Febre* lenta; febre continua, pouco intensa em seus symptomas, e que segue uma marcha chronica: muitas vezes é synonymo de *febre ectica.*

— *Pulso* lento; pulso cujas pancadas são em força e numero menores que no estado normal. Diz-se quando a systole é mais rapida que a diastole.

LENTOR, *s. m.* (Do latim *lentor*). Lentidão, lenteza. É distincto de Lentura.

LENTURA, *s. f.* Humidade de cousa lenta.

— A lentura das mãos quando ha transpiração do corpo.

LEO, *s. m.* (Do latim *leo*). Termo de Astronomia. Signo celeste da constellação zodiacal que existe entre Cancer e Virgo.

— Termo Popular. Vid. Lazer.—*Não ter* leo *para nada.*

— Loc. popular: *Andar com a cabeça ao* leo; andar com a cabeça descoberta, andar sem chapéo.

LEÔA, *s. f.* A femea do leão. Vid. Leã.

> Sentio Joanne a affronta que passava
> Nuno, que, como sabio capitão,
> Tudo corria e via, e a todos dava,
> Com presença e palavras, coração.
> Qual parida *leoa*, fera e brava,
> Que os filhos, que no ninho sós estão,
> Sentio que, em quanto pasto lhe buscára,
> O pastor de Massylia lhes furtára.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 36.

—«Manoel de Sousa de Sepulveda com os de sua companhia foy seguindo o caminho do rio de Manheça, com determinação de se deixarem ficar nelle, se aquelle Rey lho consentisse, e hindo assim tornáraõ os Cafres a dar nelles, e isso que ficou sobre os corpos foy roubado deixando-os nús, e Dona Leonor, quando os Cafres a quizeraõ despir, o não quiz consentir, antes, ás bofetadas e ás dentadas como leoa magoada se defendia, porque antes queria que a matassem que despirem-na.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

LEONADO. Vid. Aleonado.

LEONCULO, *s. m.* Diminutivo alatinado de Leão.

LEONEIRA, *s. f.* Caverna, fosso, cova onde vive e habita o leão.

LEONEZ, **A**, *adj.* De Leão, que diz respeito á cidade de Leão. — *Terra* leoneza.

LEONEZA, *s. f.* Leôa.

LEONICO, **A**, *adj.* Termo de Anatomia. *Veias* leonicas; veias que ficam debaixo da lingua.

1.) **LEONINO**, **A**, *adj.* (Do latim *leoninus,* de *leo*). Proprio de leão.

— Figuradamente: *Sociedade* leonina; sociedade em que todas as vantagens são para um ou para alguns dos associados; locução tirada da fabula em que o leão, estando em sociedade com outros animaes, adjudica a si sómente todas as partes da presa.

— Diz-se no mesmo sentido: *Uma maxima* leonina; *um contracto* leonino.

2.) **LEONINO**, **A**, *adj.*—*Versos* leoninos; versos latinos em que as duas cesuras rimam juntamente.

—*Rimas* leoninas; rimas extremamente ricas, cuja comparação se estende á penultima e mesmo antepenultima syllaba.

LEONITAS. Vid. Leonico.

LEONPODIO, ou **LEONTOPODIO**, *s. m.* (Do grego *leon,* e *pous, podos*). Planta, conhecida pelo nome de *alchymilla,* ou *pé de leão.*

† **LEONTIASIS**, *s. m.* Termo de Medicina. Nome dado á elephantiasis tuberculosa da face.

LEONTICO. Vid. Leonpodio.

LEOPARDA, *s. f.* Femea do leopardo.

LEOPARDO, *s. m.* (Do latim *leopardus*). Quadrupede carniceiro, que tem a pelle marchetada.

— Fera que os antigos diziam originar-se do leão, e da panthera; ou de pardo, e leoa.

† LEPALO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome das peças que constituem o verticillo do disco, quando este se eleva em expansões petaloides, escamosas ou glandulares.

† LEPICENA, *s. f.* Termo de Botanica. A bractea exterior que contém a espiguinha das gramineas.

LEPIDAMENTE, *adv.* (De lepido, e o suffixo «mente»). De um modo lepido.

† LEPIDEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero das cruciferas.

† LEPIDINA, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia extrahida do lepideiro iberido.

† LEPIDIO, *s. m.* Mastruço bravo.

LEPIDISSIMO, A, *adj. superl.* de Lepido. Muito lepido.

LEPIDO, A, *adj.* (Do latim *lepidus*). Galante, bello, gentil, gracioso, agradavel.

—Zombador, mofador.

† LEPIDOCARPO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do fructo que é escamoso.

† LEPIDOCERO, *adj.* Termo de Zoolozia. Que tem as antennas cheias de peque nas escamas.

LEPIDOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *lepis,* e *eidos*). Termo de Anatomia. Que tem similhança com uma escama; diz-se da sutura do craneo.

LEPIDOKROKITO, *s. m.* Mineral formade ferro oxydado, de manganesio oxydado, de silica, e de agua: encontra-se umas vezes nos veios, outras vezes nas camadas das minas de ferro.

LEPIDOLITHO, *s. m.* (De grego *lepis,* e *lithos*). Pedra formada de um grande numero de palhetas.

LEPIDOPES, *s. m. pl.* Termo de Historia Natural. Genero de peixes osseos, thoracicos, que em lugar de barbatanas ventraes, tem escamas agudas.

LEPIDOPTEROS, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome de uma ordem de insectos que soffrem metamorphoses completas.

—Adjectivamente: *Os insectos* lepidopteros.

LEPIDOSARCOMA, *s. m.* (Do grego *lepis,* e *sarkoma*). Termo de Medicina. Tumor carnudo e coberto de escamas.

LEPISMA, *s. m.* Genero de insectos ápteros, de corpo alongado, coberto de miudas escamas á maneira de poeira, e terminando em tres grandes cerdas.

† LEPORIDES, *s. m. plur.* (Do latim *lepus, oris*). Termo de Zoologia. Familia dos mamiferos tendo por typo o genero lebre.

— Dizem-se tambem as pretendidas producções do cruzamento da lebre com o coelho.

LEPRA, *s. f.* (Do latim *lepra*). Doença geral caracterisada pelos tuberculos na pelle, que consome lentamente o paciente.—«Veyo o Santo ao paço, e tratando primeiro do remedio da alma, que da enfermidade do corpo, lhe prègou o Sãto Evangelho, confirmando a verdade delle com invocar o nome de Jesv Christo sobre a enferma, e a deixar livre da lepra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. —«Todas as couzas salgadas saõ nocivas; como tambem passear ao sereno, e lavar a Cabeça. Os Lacticinios quentes saõ proveitozos. Succedem parlesias, lepra, e surdez. No crescente da Lua he bom mergulhar arvores, que rebentaõ cedo, por bacello, e rosaes. No minguante cortar madeiras, e podar vinhas em terras quentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 525, § 94.

— Figuradamente: *O luxo, o vicio, são* lepras.

— Doença das arvores fructiferas.

— Termo de Alchimia. Lepra *dos metaes;* impureza que contrahem na terra, e de que o fogo os não póde purificar.

LEPRADO, A, *adj.* Leproso, cheio de lepra.

† LEPROSARIA, *s. f.* Hospital para os leprosos.

LEPROSO, A, *adj.* (Do latim *leprosus,* de *lepra*). Que tem lepra. — *Um homem* leproso.

— Figuradamente: Viciado, cheio de vicios, e crimes.

— Substantivamente: *Um* leproso, *uma* leprosa.

† LEPTO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de arachnides tracheanas.

— *S. f.* Termo de Botanica. Genero das celastrineas, tendo uma unica especie, a lepta *triphylla.*

† LEPTOLOGIA, *s. f.* Termo de Rhethorica. Estylo fino, discurso subtil, minucioso.

† LEPTOMERO, *adj.* Diz-se das partes mais subtis da economia.

† LEPTOMORPHICO, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se de um crystal muito pequeno e apertado.

LEPTOSPERMAS, *s. f. plur.* (Do grego *lepto,* e *sperma*). Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das myrtaceas; são da Nova Hollanda, e cultivadas nos jardins da Europa.

LEPTURAS, *s. f. plur.* (Do grego *leptos,* e *oura*). Genero de insectos coleopteros, da familia dos xylophagos, cujos elytros vão diminuindo insensivelmente para a parte posterior.

† LEPTYNTICO, *adj.* Antigo termo de medicina. Synonymo de *attenuante.*

LEQUE, *s. m.* Abano de papel ou de seda com varetas, de tal maneira disposto, que se abre e fecha á vontade e sem difficuldade.

—Adorno das damas.

—Moeda asiatica do valor de 50 xerafins, e cada xerafim vale trezentos reis.

—*Pombos de rabo de* leque; pombos que tem o rabo aberto, e levantado como um leque aberto e largo: do mesmo modo—*perús de rabo de* leque.

—Dá-se tambem este nome ao tejadilho do caleche.

LER, *v. a.* (Do latim *legere*). Conhecer as letras, e saber reunil-as em palavras.—*Este menino começa a* ler *phrases.* — *Esta criança não sabia* ler, *nem escrever.*—«E eu doulhe alguma fé, porque hum escrauo Chij que comprei pera interpetração destas cousas sabia tambem leer e escreuer nossa lingoagem, e era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos saõ que a costa do seu estado passa de setecentas legoas.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 2. — «Disse eu que tinha achado alguns mais; e respondendo V. S. ultimamente que eu queria sempre saber, e achar mais do que todos os homens, mostro a V. S. que sey somente tanto como deve saber qualquer criança, que depois de aprender a ler tiver a curiosidade de buscar, e de achar mais de dous ou tres logares na Sagrada Sriptura, que digam o mesmo que V. S. achou declarado *no Psalmo* 6. v. 5.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 34.

—Pronunciar de alto o que está escripto ou impresso.

> *Sol.* Não sei certo cuja he.
> *Dion.* Si, sabeis.
> *Sol.* Não sei, bofé.
> *Dion.* Ora a carta me lêrá.
> *Sol.* Pois *leia* Vossa Mercê.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

—Entender o conteúdo de um escripto, de um livro.

> Senhora, se eu alcançasse
> No tempo que *lêr* quereis,
> Que a dita dos meus papéis
> Pola minha se trocasse;
> E por ver
> Tudo o que posso escrever
> Em mais breve relação,
> Indo eu onde elles vão,
> Por mi só quizesseis ler
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«E quem ler com atençaõ as obras do Martyr Santo Eulogio, verà que avia nome, e dignidade de Doutores, que senão cõcedia, senão a pessoas muy sabias, e calificadas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.—«Tanto que os Bispos leraõ esta Carta escolheraõ no Synodo a Sè de Lugo, para que fosse Metropolitana sogeita com tudo à Igreja de Braga, por ser alli distancia acomodada para os Bispos comarcaõs, e por aver na mesma Ci-

dade de Lugo grande concurso de Suevos.» Ibidem, liv. 6, cap. 14.—«Effectivamente, a dita vossa carta he agora a peça mais rara do meu gabinete, e a que basta para satisfaser a todos o trabalho que tomam de me virem visitar, se vós me deres a liberdade de lha poder communicar. Daqui em diante prometto não compor cousa alguma antes de a ler.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.—«Quaes forão as leys, ou os editaes publicos, por onde até agora se lhes defendeo que abrissem os olhos, que lessem, que decorassem, e que dessem conta do que soubessem, e do que estudassem, ou nas suas conversaçoens, ou nas suas obras?» Ibidem, n.º 62.

—Explicar, expôr.—Ler *philosophia*.

—Comprehender o que está escripto ou impresso em uma lingua estrangeira. —*Este homem não falla o allemão, mas* lê-*o correntemente.*

—Ler *maus livros;* exercitar-se na leitura de maus livros, imbuindo-se do veneno que elles lhe podem introduzir.—«Finalmente tem pouca religião; porque lendo maus livros, falta-lhe tempo e sciencia para examinar os agudos sophismas com que os seus detestaveis authores quizeram surprehender os que o lessem com similhante espirito.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 78.

— Figuradamente: Reconhecer, e discernir alguma cousa por uma especie de trabalho que se compara á leitura.—*Estes tristes logares em que* leio *a minha desgraça.*

— Figuradamente: Ler *alguem;* conhecer-lhe o seu interior.

— Entreter-se na leitura. — «Perdendo-o de vista avistey hum homem melancolico, e distrahido que hia lendo, copiando, e despedaçando hum Livro Francez: Quando cheguey a elle tinha acabado esta fadiga e tinha entrado na de dar conta de hum grande pedaço de *Rosbif,* e de hum grande vaso de *Ponche* com que se estava divertindo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27.

— Divisar, enxergar, observar.—«Esse facho desmesurado, cujo fóco vermelho lhe apparecia cuberto de vasta cupula de fumo negro, o crepitar do incendio, o rumor e alarido do arraial e a inquietação que se lia nos gestos dos que o rodeiavam retraçaram-lhe subitamente no espirito a scena que se passara, pouco antes, naquelle pavilhão incendiado.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— LOC. FIGURADA: *Póde* ler *de cadeira;* é mestre, mui sabido n'isso.

—Descobrir, ver, conhecer.—«Porque em lugar do titulo de preciosa, que a nossa Vulgata lhe dá, lêraõ alguns: *Honorata, vel honorifica:* honrada, ou honorifica.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 458.—«Assim era figurada a Imagem, e idolo de Serapidis Deos do Mundo; ao peè da qual Estatua se liaõ insculpidos estes versos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 6.

— Ler *alguma cousa a alguem;* ensinar-lh'a, explicar-lh'a.

— Ler *a vida a alguem;* narrar-lhe o mal que tem feito.

— Vid. Buena-dicha.

LERCA, *s. f.* Vacca magra, de muitas pelhancas.

LERDAÇO, A, *adj.* Augmentativo de Lerdo. Pesadão, remanchão.

— Figuradamente: Grosseiro, apancado, rude, estolido.

LERDO, A, *adj.* (Do francez *lourd*). Pesado, que se move lentamente.

LERIA, *s. f.* (Do grego *léros*). Termo popular. Colloquio, pratica de grande palrador, de fallador imprudente.

— LOC. POPULAR: *Não me contes* lérias; não me contes historias.

— PROVERBIOS: Lérias tuas, de uma até duas.

LERIADO, ou LIRIADO, A, *adj.* Da côr do lirio, tirante a roxo.

LERNA, *s. f.* Nome de um lago da Grecia.

— Figuradamente: Grande abundancia, poço, copia.

LERNEAS, *s. f. plur.* Vermes parasitas, similhantes aos mulluscos; apegam-se aos peixes para os succar.

LERNEO, A, *adj.* (Do latim *lerneus*). De Lerna.

LERTA (Á), *loc. adv.*—*Estar á* lerta; estar em constante vigia.

LESÃO, *s. f.* (Do latim *læsio*). Pancada, detrimento no corpo.

— Acto de lesar.

— Perda nos bens, detrimento n'elles.

— Termo de Jurisprudencia. Diz-se lesão a violação de um direito, quer seja praticada com intenção e proposito, quer por negligencia.

— Figuradamente: Offensa da reputação, do credito.

† LESADO, *part. pass.* de Lesar.

LESAR, *v. a.* (Do latim *læsum,* supino de *lædere,* offender). Offender no physico, causar damno.

— Termo de Jurisprudencia. Violar um direito, quer com intenção e proposito, quer por negligencia.

— Figuradamante: Offender na fama, no credito, na reputação.

† LESBIACO, A, *adj.* (Do latim *lesbiacus*). Termo da Antiguidade grega. Que pertence á ilha de Lesbos.

— *Livros* lesbiacos; os tres livros escriptos por Dicearco contra a immortalidade da alma.

— *Metro* lesbiaco; o verso saphico.

LESBIO, A, *adj.* (Do latim *lesbius*). Natural da ilha de Lesbos, habitante d'ella.

— *Regra* lesbia; regra composta de maneira que se podia ajustar a figura de qualquer corpo, que se queria medir com ella.

LESIRA. Vid. Leziria.

LESMA, *s. f.* (Do latim *limax*). Especie de caracol sem casca.

— Figuradamente: Pessoa vagarosa, sem actividade, tarda.

— Pessoa que não tem prestimo.

— Termo antiquado. Pessoa pequena, magrinha, esquiva.

LESMINHA, *s. f.* Diminutivo de Lesma. Pequena lesma.

— Figuradamente: Uma creaturinha muito pequenina, de mui pequeno corpo.

LESNORDESTE, *s. m.* Termo de Nautica. Vento entre o nordeste, e o leste.

LESO, A, *adj.* (Do latim *læsus*). Offendido, e prejudicado por doenças ou golpes.

— Offendido moralmente, prejudicado na fazenda.

— Leso *do juizo;* que o não tem incolume.

— *Crime de* lesa-*magestade;* crime pelo qual a magestade é violada.—*Crime de* lesa-*magestade humana,* e *de* lesa-*magestade divina.*

LES-SUESTE, *s. m.* Vento entre o leste e o nordeste.

LESTE, *s. m.* Termo de Nautica. Vento oriental.

LESTES, *adj. 2 gen.* (De lesto). Agil, apressado, veloz.

— Lesto, activo, desembaraçado.

— *Ir o navio* lestes; ir despejado, desatravancado.

LESTO, A, *adj.* (Do francez *leste*). Que tem nos movimentos uma facilidade ligeira.—*Esta criança é muito* lesta.

— Equipado, vestido de maneira a executar com agilidade todos os seus movimentos.—*Tropas* lestas.

— Diz-se dos vestidos que, ligeiros e desembaraçados, deixam aos movimentos toda a sua liberdade. — *Um vestido* lesto.

— Destro, desembaraçado, expedito.—*Homem* lesto *nos seus negocios.*

LESTRAS, *s. f. plur.* Herva, junco aromatico.

LESTRES, *s. f. plur.* Vid. Lestras.

LETCHI, ou LICHI, *s. m.* Fructo da China, da grandeza de uma noz, que os chins fazem seccar, e que comem com chá.

LETERA, *s. m. ant.* Vid. Lettra.—«Ao que dizem no setimo artigo, que mandou que todolos Abades, e Beneficiados mostrem todalas leteras de seus Beneficios, e lhes levarom quarenta reis de cada hum dos registos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 7.

† LETERADO, *s. m.* Vid. Lettrado. — «Comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e sempre à sua mesa auia boas praticas, e muytas vezes disputas de grandes leterados, theologos,

e nos dias santos danças, estromentos, ministres, e baylos de mouros, e mouras vestidos de muytas sedas, que pera isso tinham, e o faziam tambem que era pera folgar de ver.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

LETERADURA, *s. f. ant.* Vid. Litteratura.

† **LETEREIRO**, *s. m. ant.* Vid. Letreiro.—«Este Rio se chama deste nome, porque sobr'elle esta posto hum padram de pedra alto com huma Cruz em cima, que ElRey mandava poer d'ordenança, com suas armas, e letereiros, per todalas terras novas, que seus Capitães descobriam, por tal, que sempre se soubesse que as gentes que tal empresa seguiam eram Portuguezes, e da Fé de Jhesus Christo.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 152.

LETHAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lethalis*). Termo de Poesia. Mortal. — *Somno* lethal.

LETHALIDADE, *s. f.* (De lethal, e o suffixo «idade»). Condição que faz uma lesão necessariamente mortal.—*A* lethalidade *de uma ferida.*

— A qualidade do que é lethal. — *A* lethalidade *do arsenico.*

LETHALMENTE, *adv.* (De lethal, e o suffixo «mente»). De um modo lethal.

— Mortalmente.

LETHARGIA, *s. f.* (Do latim *lethargia*). Estado em que parece estar-se morto, sem respiração, nem pulso. — *Cair em* lethargia.

— Termo de Medicina. Somno profundo e continuo em que o doente falla quando, mas não sabe o que diz, esquece o que disse, e cáe immediatamente no seu primeiro estado.

— Figuradamente: Grande indolencia, incuria apathica, comparada ao mal da lethargia.

LETHARGICAMENTE, *adv.* (De lethargico, com o suffixo «mente»). De um modo lethargico.

— Indolentemente, amodorradamente, sem accordo de si, fallando do physico ou do moral.

LETHARGICO, A, *adj.* (Do latim *lethargicus*). Termo de Medicina. Que tem lethargia.

— *Estado* lethargico.

— Que está em lethargia.

— Que está n'um torpor, e apathia similhante á lethargia.

— Figuradamente: Indolente, insensivel, apathico.

— Figuradamente: *Ondas* lethargicas; ondas de rio mui lento, ondas dormentes.

LETHARGO, *s. m.* (Do latim *lethargus*). Termo de Medicina. Nome dado pelos antigos medicos gregos a uma febre remittente caracterisada pela somnolencia. Vid. Lethargia. — «Os cabellos, destillados, e mixturado com mel o oleo que sahir, he este linimento hum grande remedio para a producção dos cabellos. Reduzidos a cinza servem para o lethargo, e mais affectos soporozos pulverizando a cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 37, § 128. — «Os soccorros dados immediatamente a Abdulaziz tinham-lhe restituido o sentimento da vida. O clarão da sua tenda, que ainda ardia a poucos passos do logar para onde o haviam transportado, foi a primeira cousa que lhe feriu a vista ao descerrar os olhos do lethargo em que estivera submerso.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

— Negligencia, incuria, desmazelo, ignavia para as cousas que nos aproveitam.

— Figuradamente: Apathia, insensibilidade, indolencia.

LETHE, ou **LETHES**, *s. m.* Termo de Mythologia. Um dos rios do inferno, cujas almas eram obrigadas a beber para esquecerem o passado.

— Rio do esquecimento.

— Figuradamente: *Ter bebido a agua do* Lethes; ter pouca memoria.

LETHEO, A, *adj.* Termo de Poesia. Do Lethes, rio infernal.

— Lethifero, lethal, mortifero.

LETHIFERO, A, *adj.* (Do latim *lethifer*, de *lethum*, e *ferre*). Que produz a morte.—*Succos* lethiferos.

— Lethal, mortal, letheo.

— *Lettra* lethifera; lettra usada nos votos de condemnação dos reus capitaes.

LETHIFICO, A, *adj.* (Do latim *lethificus*). Termo de Poesia. Que faz morrer. —*Arsenico* lethifico.

† **LETICIA**, *s. f.* Planeta telescopico descoberto em 1856.

† **LETICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao Lethes.

— *Terras* leticas; terras concedidas ao Lethes, a titulo de beneficio.

LETIFICANTE, *adj. 2. gen.* (Do latim *lætificans*). Termo de Poesia. Que alegra, que enche de alegria. — *Bebidas* letificantes.

LETIFICAR, *v. a.* (Do latim *lætificare*). Causar alegria, contentamento, encher de alegria.

LETIFICO, A, *adj.* (Do latim *lætificus*). Termo de poesia. Que produz alegria.— *Vinho* letifico.

LETIGUAR, *v. a.* Vid. Litigar.

LETRA. Vid. Lettra.—«Na Igreja de Deos presidiraõ por este meyo tempo Varoens de grande santidade e letras, porque ao Santo Pontifice Leão primeiro do nome, sucedeo Hilario filho de Crispino, natural de Cerdenha, que conforme a Platina teve o Summo Pontificado sete annos, tres meses, e dez dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «*Dout.* Ate n'isso me confessaes vantagem, e sabeis como na quisto vos direi. Confesso que esses pelejam, mas quem os faz pelejar senão o regimento das letras espargido nas provincias, que a virtude não é perfeita em quanto o fim da execução não chega.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

† **LETRADO**, *s.* e *adj.* Vid. Lettrado.

LETRAMENTO, *s. m. ant.* Lettra, escriptura.

LETREAR, *v. a.* Investigar por meio de subtracção, interprêtar trabalhando pelas lettras. Vid. Deletrear.

LETRIA. Vid. Aletria.

LETTRA, ou **LETRA**, *s. f.* (Do latim *littera*). Cada caracter do alphabeto.—*Este menino começa a conhecer as* lettras. — *O A é a primeira* lettra *do alphabeto.* — «Além destes que foraõ postos em obra, que o mesmo Emperador mandou fazer à sua custa, ha outro em Villa-Nova de Famelicão, dedicado à sua memoria, que tambem foy demarcaçaõ de caminho, e tem estas lettras.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

— Lettras *numeraes;* lettras que indicam os numeros, e de que se servia antes da introducção dos algarismos arabicos. Havia entre os Romanos sete lettras numeraes, a saber: C, D, I, L, M, V, X, e servimo-nos hoje d'ellas algumas vezes.

— Termo de Milicia. Lettra *da companhia;* signal que se applica sobre os effeitos do uniforme dos soldados.

— *Escrever uma palavra com todas as* lettras; escrevel-a por extenso, sem abreviações.

— *Escrever um numero em* lettras; escrevel-o não em algarismos, mas com palavras.

— Lettra *inicial;* lettra que dá começo a uma palavra.

— Termo de grammatica. Lettra *dupla;* diz-se das lettras que se dobram na orthographia das palavras.

— Lettra *dupla;* diz-se tambem dos caracteres que exprimem duas articulações reunidas.—*Em* pneumonia, pn *fórma uma* lettra *dupla.*

— Lettra *dupla;* diz-se finalmente de uma lettra unica que vale duas.—Nosso *x* é uma lettra *dupla* no valor de *ks.*

— Lettras *hieroglyphicas;* diz-se impropriamente de certos caracteres de que os antigos se serviam.

— Cada caracter alphabetico quanto a fórma, grandeza e côr, nas diversas escripturas. — *Grande, pequena* lettra. — Lettra *gothica.*—Lettra *bastarda.*—Lettra *ingleza.*

— *Grossa* lettra; lettra cuja altura excede a das outras de um mesmo corpo de escriptura.

— Lettras *de ouro;* lettras escriptas ou impressas com uma côr de ouro para as tornar mais notaveis.—«Despedindo-se della com palavras, que o amor neste tempo soe achar, se armou de umas armas verdes com esperas de ouro, e no

escudo em campo verde a ave fenix com letras d'ouro no bico, em que levava o nome de Targiana.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

— Diz-se, pela maneira de escrever, a mão de uma pessoa.—*Indo passear, encontrei este bilhete, logo reconheci a* lettra.

— Termo de Imprensa. Caracter em fundição representando em relevo uma das lettras do alphabeto.—*A vista d'esta* lettra *é pequenissima.*

— No sentido absoluto: A reunião dos caracteres de que se serve na imprensa para a composição de uma obra. — *Não temos mais* lettra, *tudo se esgotou.*

— Inscripção que se põe por baixo de uma estampa para indicar o seu assumpto.

> A codorniz, que em sêda traz tecida,
> É sua divisa, e diz a *lettra* em preto,
> Assim: *Do proprio mal sustento a vida.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 131.

— O som ou a articulação que cada caracter alphabetico representa.—Lettra *sibilante.*

—Lettras *euphonicas.*—Lettra *lingual, labial, nasal.*

— Sentido litteral.—*Os meninos devem comprehender claramente a* lettra *do Evangelho.*

— *A'* lettra; no sentido litteral. — «São Ieronimo declarádo este logar, o entende à letra de huma alma desemparada de Deos, e entregue por suas proprias culpas aos demonios, o qual fazem tal estrago, e destruiçaõ nella, qual a podem fazer as feras mais brauas, e crueis nos corpos humanos.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 93.

— Lettras *de pubricaçom.* Vid. Publicação.

— Termo de commercio. Lettra *de cambio;* bilhete pelo qual o passador da lettra manda pagar certa somma a quem apresentar aquelle seu bilhete, ou a outrem a quem elle fôr transferido pela pessoa, a quem se fôr endossando, passando com o direito do primeiro, a cujo favor se passou.

—Lettra *prejudicada;* phrase commercial. Vid. Prejudicado.

—Lettra *cabidoal;* letra maiuscula, de que se usa no principio dos livros, tratados ou capitulos.—«Passo tambem por outras anómalas compostas de mais misturas que o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas sommadas por algarismo; que, se podessem ser repartidas em rodomas com seus rotulos de lettra cabidoal, eram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, cap. 71.

—Lettra *tirada;* a de mão.

—Lettra *ferral;* lettra muito grande, conhecida tambem pelo nome de lettra *garrafal* ou *gorda.*

— *Ao pé da* lettra; conforme o sentido claro e litteral.

— *Dar* lettra *aberta;* dar ordem para alguem dar todo o dinheiro que pedir aquelle, a quem se dá a letra.

— *Ter* lettra *aberta;* estar de posse d'aquella faculdade.

— Lettras *de luz viva;* lettras grandes, gordas, garrafaes.—«Posso entender com alguns Expositores, que este livro he o da vida, ou predestinaçaõ dos Santos, onde com crescidas letras de luz viva estaõ ab eterno escritos os ditosos nomes de todos aquelles, e sómente daquelles que se haõ de salvar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 325.

— Loc. FIGURADA E FAMILIAR: *Saber muita* lettra; saber viver, ser vivo, esperto, astucioso.

— Lettras *redondas* ou *de molde;* typos de imprensa. — Lettra *italica;* lettra mais longa que a *redonda.*

— Loc. ANTIQUADA.: Lettra *fazenda;* lettra ligada, e difficil de ler-se.

— Lettra *christenga;* aquella de que usavam os christãos em Portugal. Elrei D. João 1.º ordenou, que nenhum tabellião mouro fizesse escriptura publica por lettra arabiga, ou qualquer outra, e o mesmo dos judeus a respeito da lettra hebraica.

—Lettras *humanas,* ou *bellas* lettras, ou *boas* lettras; são as humanidades, isto é, philosophia, rhetorica, poetica, historia, linguas sabias.

—Lettra *corrida;* lettra desembaraçada, escripta com expedição, lettra cursiva.

— Diploma. — Lettras *apostolicas;* diplomas do papa, chamados vulgarmente *rescriptos pontificios.*

—Toma-se tambem por tudo quanto é sciencia, conhecimentos e instrucção. — *Homem de* lettras; homem entregue á cultura das sciencias.

— *Sagradas* lettras; lettras do texto sagrado.—«No mesmo capitulo torna a repetir a mesma recõmendaçaõ; para que na multiplicidade dos avizos, se acrysole a necessidade da veneraçaõ. Assim se deve entender; porque nas sagradas Letras, se qualquer palavra simplesmente promulgada he hum mysterio, disveladamente repetida naõ deixa de ser hum prodigio. Ouçamos a repetiçaõ no mesmo capitulo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 240.

— Mote, palavras concisas, usadas nas medalhas, moedas, divisas.

— Versos ou vocabulos que se acompanham com alguma musica ou toada; as fallas da cantiga.

— SYN.: Lettra, *caracteres.* Vid. Caracteres.

LETTRADAMENTE, *adv.* (De lettrado, e o suffixo «mente»). A modo de lettrado; como lettrado.

LETTRADICE, *s. f. ant.* Litteratura.

—Figurada e vulgarmente: Cavillação, dolo de lettrado, rabulice. Vid. Lettradura.

LETTRADINHO, *s. m.* Diminutivo de Lettrado.

LETTRADO, A, *s.* e *adj.* (Do latim *litteratus*). Que tem lettras, que tem litteratura; diz-se dos advogados e jurisconsultos.—*Um dos homens mais* lettrados *do seu tempo.*—«*Caval.* E quem tolhe que esses taes primeiro que soubessem letras exercitassem as armas?—*Dout.* Tambem póde ser, que primeiro de exercitar as armas soubessem letras.—*Caval.* Isso não confesso eu: e sabeis senhor, porque o natural de letrados é vêr o perigo ao longe; e quem o vê é forçado que o tema, e onde o temor encarna o commettimento é incerto, e daqui veio o exemplo, de quem não commette não vence.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, Dialogo 2.

—Que aproveitou no estudo, que fez progressos n'elle.—*Sair grande* lettrado.

— *Gerifalte* lettrado; gerifalte tendo pennas brancas e pintas negras.

LETTRADURA, *s. f.* Litteratura.

—*Pl.* Palavras, artimanhas de lettrados, fallando em mau sentido. Vid. Lettradice.

LETTREAR. Vid. Letrear.

LETTREIRO, *s. m.* Inscripção, rotulo, titulo.—«E para exemplo dos futuros, mandârão derrubar suas estatuas dos lugares publicos, e tirar seu nome dos letreiros onde se fazia menção delle, como já vimos nas duas regras, que faltaõ no letreiro da Ponte de Chaves, onde está picado tudo aquillo que falava em sua pessoa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.—«Outro letreiro há no caminho militar que hia de Lisboa para Merida, do qual se colige como o Emperador Trajano á custa de suas rendas mandou cõcertar aquella estrada, que o tempo devia ter danificada, as letras que nella se podem ler, trasladou Resende, e andaõ no terceiro livro de suas antiguidades do modo seguinte.» Ibidem, liv. 5, cap. 11. —«No alcaçar de Toledo, vi huma pedra do tempo deste Emperador, que devia ser base de alguma estatua levantada em sua lembrança, e na Cidade de Lisboa ha outra na parede de hum baluarte, junto ao chafariz delRey, por onde consta, que os Governadores da Cidade levantárão estatua publica a este Emperador, e na modestia do letreiro, em que lhe naõ daõ os titulos de divino.» Ibidem, cap. 17. — «Mas ordenou que leuassem hum padrão de pedra daltura de dous estados de homem com o escudo das armas reaes deste Reyno, e nas costas delle hum letreiro em latim,

e outro em Portugues.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.—«Abaixo desta estancia ao pé de hum loureiro (de cujo tronco sabia hum esguicho de agua que em hum tanque de espessa murta com estranha ordem se escondia) estava Appolo em traje de pastor coroado de suas folhas, escrevendo no tronco este letreiro...» F. Rodrigues Lobo, Primaveras.

LETTRUDO, A, *s.* e *adj.* Termo popular. Lettrado muito illustrado e instruido.—*Grande* lettrudo.

LEUÇÃO, *s. f.* Rede miuda de pescar. Vid. Lenção.

LEUCINA, *s. f.* (Do grego *leukos*, branco, e a final chimica *ina*). Termo de Chimica. Principio existente no tecido pulmonar e no sangue.

† **LEUCITA,** *s. f.* (Do grego *leukos*, branco, e a final mineralogica *ita*). Termo de Mineralogia. Granada branca.

† **LEUCO...** Prefixo que significa *branco*, e vem do grego *leukos*.

LEUCOCYTHEMIA, *s. f.* (De leucocyto, e do grego *aima*, sangue). Termo de Medicina. Estado do sangue que consiste n'um augmento consideravel das quantidades de globulos brancos que lhe dão uma côr cinzenta avermelhada.

† **LEUCOCYTHEMICO, A,** *adj.* Que é concernente a leucocythemia.

† **LEUCOCYTO,** *s. m.* (De leuco..., e do grego *kytos*, cellula). Termo d'Anatomia geral. Especie d'elementos anatomicos, que se apresentam, já no estado de cellulas, já no estado de nucleos livres e brancos.

† **LEUCOGRAPHIA,** *s. f.* (De leuco..., e do grego *graphein*, descrever). Descripção dos albinos; tratado ácerca do albinismo.

† **LEUCOGRAPHITA,** *s. f.* (De leuco..., e graphita). Especie de cré, ou pedra branca, facil de dissolver na agua, de que os branqueadores se servem para dar brilho a certos tecidos, especialmente ao linho.

† **LEUCOLYTO, A,** *adj.* (De leuco..., e do grego *lytos*). Termo da Chimica. *Metaes* leucolytos; nome dado por Ampere a todos os metaes que formam saes brancos ou incoloros com os acidos que não teem côr.

LEUCOMA, *s. m.* (Do grego *leukôma*, de *leukoô*, branquear, de *leukos*, branco). Termo de Cirurgia. Mancha branca e profunda da córnea transparente do olho, produzida por uma cicatriz.

† **LEUCOPATHIA,** *s. f.* (Do grego *leukos*, branco, e *pathos*, doença). Estado d'um animal que, por vicio primitivo de conformação, tem brancas algumas partes que, naturalmente, são mais ou menos córadas.

—Termo de Medicina. Synonymo de *albinismo*.

LEUCOPHLEGMASIA, *s. f.* (Do grego *leukos*, branco, e *phlegma*, phlegma, humidade, humorosidade). Termo de Medicina. Synonymo de *anasarca* ou infiltração geral do tecido cellular, occasionando uma pallidez geral no corpo.

† **LEUCOPHLEGMASICO, A,** *adj.* Que pertence á leucophlegmasia.—*Accidentes* leucophlegmasicos.

LEUCOPHLEGMATICO, A, *adj.* e *s.* (De leuco, e phlegmatico). Termo de Medicina. Doente de pituita branca.

LEUCORRHÊA, *s. f.* (Do grego *leukos*, branco, e *rhoos*, fluxo, de *rhein*, correr). Termo de Medicina. Catarrho ou inflammação mais ou menos chronica da membrana mucosa do utero, e particularmente do seu collo e da vagina, acompanhada de um corrimento mucoso que, longe de ser sempre branco, como parece indicar a palavra leucorrhêa, é singularmente por sua côr. E' a esta doença que vulgarmente se chama *flores brancas*.

† **LEUCORRHEICO, A,** *adj.* Termo de Medicina. Que é affectado de leucorrhêa.

— Substantivamente: — *Uma* leucorrheica.

—Que tem o caracter da leucorrhêa.—*Um corrimento* leucorrheico.

LEÚDO, *part. pass. ant.* de Lêr. Lido.

LEVA, *s. f.* Termo Nautico. Acto de levantar ancora, para saír do porto.

—*Peça de* leva; a que se atira para fazer signal de botar fóra.

—*Tocar a* leva *com a trombeta;* para acudirem a bordo os que hão ir na náo, que está para levantar ferro.

—Conducção de recrutas militares.

—*Soldado de* leva; não voluntario, que foi recrutado.

—Figuradamente: Andadura ligeira, apressada.

LEVAÇÃO, *s. f.* Inchaço, tumor.

LEVADA, *s. f.* Corrente d'agua encanada para regar campos, fazer moer azenhas, pôr em movimento as rodas que imprimem o movimento ao machinismo de certas fabricas, etc.; agua que, quasi sempre, deriva da madre d'algum rio, e é dirigida para outro esteiro.

—Acto de levar.—*A* levada *dos gados para fóra do reino.*

—Rapto, roubo, acto de levar por força.

—Levada *de cerco;* o acto de levantar o cerco posto á praça ou castello.

—*Poldro* ou *pòtro de boa* levada; o que tem boa andadura, que se leva bem.

—*Fazer uma* levada; ataque, no jogo da espada.

Port. Ha, ha.
[illegible]

—Termo Juridico. *Fazer uma* levada; diz-se do juiz que extraordinariamente chama as partes, para decidir a demanda em sua casa.

—Figuradamente: Levada *de cabeça;* reprehensão.

LEVADENTE, *s. m.* Termo Popular. Reprehensão severa, aspera.

—Mordedura.

LEVADIA, *s. f.* Marêta.—*Andar o mar de* levadia; inquieto, alvoroçado.

LEVADIÇO, A, *adj.* Que se póde tirar e pôr, levantar ou abaixar.—*Escada* levadiça.—*Ponte* levadiça.—«Com isto nos partimos deste lugar de Laylò muyto embandeyrados, com as gavias toldadas de pannos de seda, e os juncos, e lorchas com seus bayleos de poppa aproa, e outros sobre bayleus levadiços para se poderem armar nos tempos necessarios, e prouve a nosso Senhor que dentro de tres dias chegâmos às pesqueyras aonde Coja Acem tinha tomado o junco dos Portuguezes, e tanto que anoyteceu, Antonio de Faria mandou espiar o rio, aonde tinha por novas que elle estava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 58.—«Ia apertar ainda uma vez os acicates ao ginete para chegar antes da noite á ponte levadiça dos meus paços acastellados, mas por demais perguntei ao sacristão o nome do morto que jazia em trintario... Era o de meu pae!...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—*Terra* levadiça; a que se trouxe, ou levou para alguma parte.

—*Barraca* levadiça, *casa* levadiça; a que se póde mover sobre rodas.

LEVADIGA, *s. f.* Termo Antigo. Levação (caído em desuso).

LEVADIO, *s. m.* Levadia.

—*Tecto, telhado* levadio; de telha solta, não cravejado, sem cal que o tome entre bica e bica, para segurar as cobertas.

—*Causa de* levadio: sem fundamento.

LEVADO, *part. pass.* de Levar. Conduzido, movido para alguma parte.

[illegible]

[illegible]

—«E daqui em cafilas per caminho de tres dias era leuada à cidade do Cairo e dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, entre as nações que acima dissemos a carrega-

uão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em alguma maneira fazem.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1. — «Aqui deraõ huma espingardada em Luiz de Mello de que cahio, mas foy logo alevantado pelos companheiros, e posto em cima da parede, e recolhido, e levado à fortaleza, e depois foy morrer a Dhàul da ferida.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «Partido o catur daqui da barra de Ancolá que era sinco legoas abayxo de Batecalá para Goa, chegou à quinta feyra as onze horas da noyte a Nossa Senhora de Rebandar, que he mea legoa de Goa, aonde foy desembarcado este corpo, e levado à Igreja, e posto junto do Altar mòr cõ muytas tochas, e cirios acesos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 217.

> D'afflicção, da virtude os brados ouve
> Soberano Senhor compadecido,
> Acena às nuvens, de repente chove,
> Resôa o mar do vento sacudido,
> *Levada* em pôpa a Frota se commove
> Pelo encrespado pélago, e detido
> Nas vergas até alli se enfunava o panno,
> E a prôa corta os rolos d'Oceano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 80.

> Hum delles, que no porte parecia,
> E curvo alfange, que lhe pende ao lado,
> Habitador da Barbara Turquia,
> Ou da Persia, ou d'Arabia alli *levado*,
> Com brando riso, e mostras d'alegria,
> Que o coração desmente refalsado,
> Não longe estais, lhe diz, do Indico Imperio,
> E haveis passado o Antartico hemisferio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 68.

—*Sol* levado; nascido.

—Levado *d'algum pensamento;* tentado a executal-o.

LÊVADO, A, *adj.* Levedado, levedo; augmentado em volume. Diz-se dos corpos rarefeitos.

—*Dente* lêvado; aquelle que, por inflammação da gengiva ou accumulação de humor que para ella carrega, fica mais alto que os outros, e abalado.

LEVADOR, A, *s.* O que, a que leva. — *O* levador *da moça de casa de seu pae;* raptor.

—Conductor. O que leva presos d'uns logares para outros.

LEVADOURA, *s. f.* Barca em que ha engenhos para levantar carga, ou embarcação, e dar-lhe bordos.

LEVADURA, *s. f.* Fermento, que se lança na massa do pão quando se amassa, para o levedar.

—Levadura *de gallinhas;* o excremento d'ellas.

LEVAMENTO, *s. m.* O acto de furtar, levar; rapto.

LEVANTADA, *s. f.* O acto de levantar-se da cama.—*Á* levantada *do leito.*

LEVANTADIÇO, A, *adj.* Costumado a levantar-se, a sublevar-se; insubordinado.

LEVANTADO, *part. pass.* de Levantar. Erguido, posto em pé.—«Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentirem algum damno da queda, e embraçados os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e aos que com elle estavam, punham pranto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

> Quantos, rasgando o tumido Oceano,
> Apoz este hão de vir do ferro armados!
> Hum vem ao raio igual na força, e damno,
> Cahir de Ormuz nos muros *levantados!*
> Leão sanhudo, barbaro tyranno,
> Qual nunca virão seculos passados;
> Apenas solta horrisono rugido,
> Treme da Arabia, e Persia o throno erguido!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 30.

—Alto, erguido:

> Entre todos no meio se sublima,
> Das insignias Reaes acompanhado,
> O valeroso Afonso, que por cima
> De todos leva o collo *alevantado,*
> E somente co'o gesto esforça, e anima
> A qualquer coração amedrontado:
> Assi entra nas terras de Castella
> Com a filha gentil, rainha della.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 108.

> Os rochedos do Caucaso escalvados
> Começão de surgir, e as nuvens vôão,
> Menos densas nos ares dilatados,
> E os ares menos os tufoens atróão:
> Do immenso Tauro, e Gate *levantados*
> De todo as aguas tumidas escôão,
> Hum vento abrazador sopra, e recresce,
> O mar o termo original conhece.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 79.

—Erecto. — «Havendo quem lhe perguntou hum dia porque se não tinha levantado Estatua em honra sua respondeo. *Antes quero que se pergunte porque se não tem levantado Estatua a Catão, do que se pergunte porque rasão lha levantárão.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

> Bem no centro do templo, e *levantado*
> Mais que os outros hum túmulo se ostenta:
> De mais soberbos symbolos ornado,
> Cheio de assombro o Portuguez attenta:
> De alabastro finissimo lavrado
> Feminil rosto o vulto representa;
> E diz que illustre cinza alli s'encerra,
> Se he nobre a cinza que s'entrega á terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 43.

—Elevado, levantado do chão. — «O passaraõ a hum sepulchro de pedra levantado, junto à porta da Igreja que vay para o claustro, onde hoje esta defronte da sepultura de Saõ Torquato, e alli foraõ, e saõ inumeraveis os milagres que o Senhor obra por sua intercessaõ, de que contaremos alguns para particular gloria sua, deixando os mais para quem de preposito tratar a materia de suas prerogativas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

> Disse, e quiz ir á poderosa Armada,
> E vêr de perto o Capitão valente,
> Já na eburnea Cadeira *levantada*
> O conduz sobre a espadua a escrava gente:
> Coberta vem de Povo a larga estrada,
> Traz o novo espectaculo contente;
> E já da velocissima Almadia
> O remo accelerado o mar batia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 33.

—Acclamado.—Levantado *em rei;* feito rei.

—Figuradamente: Alto, sublime. — *Estylo* levantado.

—Rebellado, que se levantou contra o senhor, chefe, rei, superior.

> Crês tu, que já não foram *levantados*
> Contra seu Capitão, se os resistira,
> Fazendo-se piratas, obrigados
> De desesperação, de fome, de ira?
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 72.

—«Na qual cidade de Tâuay pouco tempo ante que entrassemos na India, começaua o Reyno de Siaõ e acabava no outro mar de leuante no Reyno de Camboja: em que entraua o Reyno de Malaca que conquistamos de hum Mouro tyranno que se tinha leuantado contra este Rey de Siaõ como em seu lugar se dirà.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

—Amotinado, alvoroçado. — *Povo* levantado.

—Mudado para outro logar, fallando de pessoas, saídas do assento em que moravam.—*Toda a aldeia foi* levantada *com medo dos que haviam de dominal-a.*

—*Com as mãos* levantadas; erguidas, postas em attitude de orar, de resar. — «E virando-se entaõ para nós, que a este tempo estavamos todos prostrados no chaõ, e com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos disse: Tenho tamanha piedade da vossa miseria, e tenho tamanha dor da vossa pobresa, que vos certifico em boa verdade, e assim me ella valha diante delRey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizarvos, o que por nenhum caso queria fazer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar nos joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, e as mãos ambas levantadas como quem fas oraçaõ, para com esta humildade a ouvirmos publicar, a qual dizia assim: Petau Dicalor novo Chaem neste santo Auditorio da gente estrangeyra, por vontade do filho do Sol Leaõ coroado no throno do Mundo, do qual todos os Reis que governaõ a terra saõ sujeytos, e postos debayxo dos

seus pés, por graça, e vontade do mais alto dos Ceos.» Idem, Ibidem, cap. 163.

—Termo de Architectura Militar. *Obras* levantadas; os exagonos, pentagonos, e outros vultos formados linealmente com luz, e sombra.

—*Bateria* levantada; que tem o leito, ou esplanada acima do olivel ou nivel da campanha.

—Por extensão: Erguido e um tanto inclinado para traz.—*Viseira* levantada.—«D. Duardos, armado de todas armas, com a viseira levantada, andava visitando todas suas capitanias, pondo-as em ordem, assim de pé, como de cavallo, animando-os com palavras alegres, acompanhadas de esforço e singular confiança, nomeando a cada um suas obras, em especial aquelles, que as tinham taes, de que se devesse fazer lembrança, pera os incitar a maiores feitos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 165.

—*Culpa, excommunhão* levantada; livre d'ella, fallando de pessoas ou de cousas.

> Pois porque he tão maltratada
> [illegible]
> Que a pena mais apertada,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Seja o que fôr; qu'eu conheço
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 6.

LEVANTADOR, A, *s.* O que, a que levanta. — **Levantador** *de falsos testemunhos;* assacador.

—O que excita ajuntamento sedicioso.

—Termo de Cirurgia. Instrumento que, nas fracturas do craneo, serve para levantar os ossos amassados do cerebro.

—Adjectivamente: Que levanta.—*Musculo* levantador; erector.

LEVANTADURA. Vid. **Levantamento.**

LEVANTAMENTO, *s. m.* Acto de levantar, ou levantar-se, erguer. — **Levantamento** *d'alguma cousa caida.*—**Levantamento** *da parede.*

—Acção de acclamar.—**Levantamento** *d'el-rei.*

— Esforço. — **Levantamento** *da voz, cantando.*

—Rebellião premeditada dos que levantam obediencia ao rei, ao seu representante; revolta.

—Figuradamente: Elevação, exaltação do pensamento; sublimidade.

—**Levantamento** *da soberba;* elação.

—**Levantamento** *do cerco;* o acto de levantar o cerco.

LEVANTANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Brazão. Que se representa em pé.—*Urso* levantante.

LEVANTAR, ou **ALEVANTAR,** *v. a.* (Do latim *levare*). Erguer o que está baixo, caído.—**Levantar** *alguma cousa do chão.*

—**Levantar** *os pés do chão a alguem;* enforcal-o (phrase popular).

—**Levantar** *a viseira;* erguel-a. — «O cavalleiro do Tigre se deteve, porvêr o que succederia naquella batalha; e pondo os olhos no do Touro viu que levantára a viseira do elmo para fallar a uma donzella, que estava em uma janella, que cahia sobre a ponte: então se affirmou ser Pompides: a pratica que teve com ella foi de pequena detença, e tão baixas as palavras, que as não ouviu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.

—Figuradamente: **Levantar** *alguem do peccado, do somno da morte.*

—Erguer, erigir.—**Levantar** *estatuas, padrões,* etc.

> Mui grandemente aqui nos alegramos
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que para assinalar lugares taes
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 78.

—Erigir, edificando, ou reedificando.—«Porém como os tempos erão bonanças, deteuese tanto nesta trauessa, que lhe conueyo por falecimento de aguoa ir tomar o porto do Soco na ilha Socotorá, onde tiuemos fortaleza: no qual lugar estauão obra de cincoenta Mouros Fartaquis, que começauão leuantar algumas casas, e fazer hortas como quem queria tornar a pouoar o que leixamos.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «Finalmente foy tresladada por ElRey Dõ Fernando de Portugal a essoutro Templo mayor, que elle mandou levantar desde os primeyros fundamentos, no anno do Senhor mil e trezentos e setenta e sete. Frey Bernardo de Brito, dedicou esta obra á Virgem, e a eterna lembrança, por voto que tinha feito.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

—Figuradamente: **Levantar** *castellos no ar,* ou *sobre o vento;* fazer, architectar alguma cousa imaginariamente, sem o devido fundamento.

> Taes as minhas erradas conjecturas,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, [illegible]

—Armar, estabelecer.—«E por ser já hora de partir, mandou levantar as tendas, não consentindo a Floriano que a acompanhasse, pedindo-lhe que quizesse deter se na corte de França alguns dias, onde seria recebido com tanto amor como a razão o requeria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 67.

—Pôr em pé, direito, pôr ao alto.—**Levantar** *um esteio, um mastro.*

—Dar mais altura. — **Levantar** *o telhado.*

—Figuradamente: **Levantar** *os animos abatidos.*

—Elevar. — **Levantar** *o pensamento a Deus.*—**Levantar** *o coração, os olhos ao céo.*—«Altissimo Senhor, e Deos eterno, de cujos infinitos thezouros de Bondade procede a gloria dos Santos que vos vem e a graça dos Justos que vos servem, e a misericordia para com os peccadores que se arrependem: eu miseravel peccador, indigno de levantar olhos ao Ceo, levanto contudo a vós minha esperança.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 133.

—Animar. — «Armello seu escudeiro, que sempre alli esteve, como se já disse, vendo o escudo furtado, e Dramusiando partido, alguma esperança lhe ficou da vida de seu senhor, crendo que aquelle caso lhe levantaria os espiritos pera tornar a tomar armas, e seguir as aventuras, e ir traz o cavalleiro que o furtara.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 72. — «Por tanto (diz) vos rogo, que em todas vossas cousas vos fundeis em Deos, sem confiar no proprio saber, nem poder, porque Deos leuanta, e esforça aos humildes, principalmente áquelles, que em cousas baixas, e pequenas viram suas fraquezas, e as venceram.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.

—Exaltar, sublimar, elevar a maior auge, dignidade.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., SONETOS, [illegible]

—Figuradamente

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible]

—**Levantar** *as esperanças a Deus*, eleval-as; erguer, alçar.

—Elevar ao ar.—**Levantar** *a Deus*, ou hostia consagrada, na missa.

—Por extensão: — Seguindo o exemplo do conde de Seia, os cavalleiros pegaram a um tempo nas taças: A saude — exclamou D. Henrique, levantando alto a sua copa cheia a trasbordar—, a saude do sabedor que não vai buscar na sciencia das leis armas para combater a nobreza de Portugal: á saude d'aquelle

que por odios ruins e villãos não quebra os laços da boa amizade!» A. Herculano, **Monge de Cister, cap. 11.**

—Augmentar. —**Levantar** *o preço aos generos alimenticios.*

—Fazer erguer.—**Levantar** *poeira, vapores.*

—Pôr em agitação.—*O vento* **levanta** *as ondas.*

—Alvoroçar, amotinar. — **Levantar** *o povo.*

—Fazer rebellar, ou excitar á rebellião contra o tyranno.—**Levantar** *os vassallos, a Republica, o Estado.*

—**Levantar** *bandeira contra alguem;* mover-lhe guerra.

—**Levantar** *obediencia;* não querer obedecer a alguem, não o reconhecer como superior.

—Suspender, revogar. — **Levantar** *a ordem dada para execução de mandado, sentença,* etc.

—Absolver. — **Levantar** *a excommunhão.*

—Suscitar.=Diz-se de um discurso, phrase, palavra, etc., que **levanta** opiniões diversas.

—Crear.—**Levantar** *capitães.*—**Levantar** *ministros do culto.*

—Abolir, desfazer. — «El-rei D. Manoel alevantou os mosteyros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 26.**

—**Levantar** *alguem do pó;* tiral-o do estado humilde, e augmentar-lhe os bens, as honras, as dignidades.

—**Levantar** *alguma cousa de sua casa;* invental-a por aleivosia, ou calumnia.

—Assacar aleives.—**Levantar** *testemunhos falsos.*—«E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da esgrima, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles **levantam** mil testemunhos falsos ao biscainho.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.**

—Accusar, fazer increpações:

> Quando mais verdade trato
> *Levantais*-me
> Que vos desamo e vos mato,
> E vós matais-me
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Engrandecer.—**Levantar** *acções com louvores.*

—**Levantar** *um batel,* ou *pequena embarcação;* accrescentar-lhe o costado, alteando os bordos.

—Figuradamente: **Levantar** *cabeça;* adquirir bens, prosperar em fortuna, adquirir dignidades.

—**Levantar** *a caça;* fazel-a erguer de onde está pousada, ou dormida, com cães, furões, etc.

—Figuradamente: **Levantar** *a lebre;* excitar questões, duvidas, dar-lhes começo.

—Abalar, marchar.—**Levantar** *o campo,* ou *o arraial.*

—**Levantar** *o cêrco, o sitio posto á praça;* descercarem-na os cercadores.

—No jogo de cartas: **Levantar** *as cartas;* partir o baralho.

—**Levantar** *trunfo;* mostrar a carta, que se diz trunfo, tirando-a do baralho, ou declarando o feito, em que metal se fez.

—**Levantar** *um Deus;* introduzil-o, fazer idolo a que se dê culto.

—**Levantar** *a soberba;* tiral-a do abatimento; o contrario de *encolhel-a.*

—**Levantar** *o estylo;* usar d'estylo elevado, não humilde.

—Termo nautico. **Levantar** *ferro;* levar ancora.

—**Levantar** *fervura;* começar a ferver.

—**Levantar** *a fiança;* satisfazer a ella.

> E com seus filhos, e mulher se parte
> A *alevantar* com elles a fiança;
> Descalços, e despidos, de tal arte,
> Que mais move a piedade, que a vingança.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 38.

—**Levantar** *mão da obra;* cessar, não continuar o que se ia fazendo.

—**Levantar** *a mesa;* levar os apparelhos d'ella.

—**Levantar** *as mãos;* collocal-as em posição de orar, de rezar, ou d'exclamar.—«Isto feyto, o Rey veyo logo visitar D. Frãcisco, e lhe deu os parabens da vitoria, **levantando** por isso muytas vezes as mãos ao Ceo, e prometteu com juramento solemne ao seu modo de ser dalli por dâte vassallo delRey nosso senhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que saõ quinhentos cruzados, e que lhe promettia tão pouco, porque a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento, em que assinou o Rey com alguns dos seus.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 206.**—«A isto acodio o Padre muyto depressa, que neste tempo estava posto de joelhos debruçado sobre huma cayxa na camera do Capitaõ, e vendo a nao da maneyra que estava, e nòs pelas amuradas huns sobre os outros, escalavrados os mais delles das capoeyras do convès, **levantando** as mãos ao Ceo, disse alto: O' Jesu Christo, amores de minha alma, valeynos Senhor pelas sinco Chagas, que por nós padecestes na arvore da vera Cruz.» **Idem, Ibidem, cap. 214.**

—**Levantar** *os olhos;* abril-os, olhar para logar um tanto elevado.—«Se **levantaveis** os olhos, piscava-volo esquerdo, que no direito nunca tive geito. Olhaveis para outra parte com um repouso, que me desbaratava de todo.» Francisco de Moraes, **Dialogo 3.**

—**Levantar** *por rei;* eleger, ou acclamar. — «E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho leuantarão por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xauez: o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso de Alboquerque ali chegou, e gouernado per Cóge Atar polos seruiços que tinha feito a seu pae, e ser homem mui astuto, perô que capado, e escrauo fora d'el-Rey Turunxá seu auo.» **Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.**

—Alistar, recrutar.—**Levantar** *exercito, soldados.*

—**Levantar** *tributos;* tiral-os, alliviar d'elles o povo.

—Item. Pôl-os de novo; e do mesmo modo se diz: **Levantar** *gente.*—**Levantar** *armada.*

—**Levantar** *tormenta, contrastes;* excitar.

—**Levantar** *velas;* fazer armada nova de naus.

—**Levantar** *galés;* construir, fabricar de novo.

—**Levantar** *a voz;* fallar ou cantar mais alto.

> Com duro, agreste accento a voz erguia
> A negra chusma, e saudava os Lusos,
> E gente humana apenas parecia,
> Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
> Eis que da bruta multidão rompia
> Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
> O accento Portuguez lhe escutão lédos,
> Elle a voz *levantando,* os Lusos quedos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 8.

> Nisto passei, ó Ninfa, todo hum dia
> Té que de novo a voz *alevantava*
> Olaia, Olaia, aonde estás, gritava:
> *Está,* dizer-me o éco parecia.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 90.

> Por Laura chore o seu Petrarca amante,
> A Livia dê louvores Andrelino,
> A Colona o sonoro Bernardino
> Por Genebra Ariosto a voz *levante.*
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 91.

—**Levantar** *alarido, gritos;* gritar, fazer gritaria.

> *Levantam* n'isto os perros o alarido
> Dos gritos, tocam á arma, ferve a gente:
> As lanças e arcos tomam, tubas sôam,
> Instrumentos de guerra tudo atrôam.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 48.

—*V. n.* Subir, crescer, altear. — **Levantar** *a planta.* — **Levantar** *de prôa, a nau.*

—Crescer em altura, augmentar de volume com fermento, ou no forno; diz-se da massa, do pão.

—Item. Levedar, afofar.—*O pão de ló* **levantou** *bem d'esta fornada.*

—Termo de ourivesaria. Fazer obra de relevo.

—Levantar *o tempo;* deixar de chover, estiar, serenar.

—Augmentar em preço, encarecer, subir de preço.—*Os generos* levantam *de dia para dia.*

—*V. refl.* Levantar-se; erguer-se o que estava baixo, caído no chão.—«Alegrouse elRey por estremo, de ver que sua oraçaõ fosse ouvida, e lhe perdoasse Deos a elle a indignaçaõ cõ que desejara maltratar o moço se o naõ impediraõ, e leuantandose do chão, onde estivera postrado até aquella hora, se tornou a seu paço, alegre e cheyo de temor de Deos, e de seu Santo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—Pôr-se em pés o que estava sentado, ou de joelhos.—«Com estas palavras se levantou e se foi, promettendo de o não descobrir, que elle, já que se via desesperado da que tinha presente, pedia-lhe que lhe encobrissem o nome, crendo que na que viesse se lhe trocaria a ventura. Mas como sua condição não soubesse dissimular aquella dor, não sabia encobrir sua pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 146.—«E levantando-se entaõ da cadeyra, em que já estava assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á prisaõ, da qual seriamos ouvidos conforme á piedade que ElRey quizesse ter de nós, com que todos ficámos bem tristes, e desconsolados, e sem nenhuma esperança de vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.—«E depois que se levantam, por mais que vos ellas pregoem saude, e venham mais brunidas que uns cabos azulados, já mais lhes podeis perder o arco. Assoldadai vos lá com o amor que dá este pago á gente de sua caza!» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 87.—«Acabada a cantiga, que naõ menos contentou que a primeira, se tornáraõ a levantar fazendo muitas differenças, e bailes rusticos, e galantes, com as cortezias, e mezuras ao seu modo, de que os dous amigos estavaõ alegres.» F. Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—Deixar a cama, erguer-se o que estava deitado.

And. Quero-m'eu erguer, em tanto
Veremos que isto quer ser,
Sempre m'esquece o benzer
Cada vez que me *levanto.*

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Anjo. «Recordae, pastores!»
And. Hou de lá, que nos quereis?
Anjo. «Que vos *levanteis.*»
And. Para que, ou que vai lá?
Anjo. «Nasceu em terra de Judá
«Hum Deos so, que vos salvará.»
And. E dou-lhe que fossem tres:
Eu não sei que nos quereis.
Anjo. «Que vos *levanteis.*»

IDEM, IBIDEM

—«O cavalleiro da espera veio cedo ao campo alvoraçado por vêr quem o alli trazia, mas como as damas se levantasse tarde, se desceu e encostou ao pé d'uma arvore, desviado do outro pera que podesse tirar o elmo e não ser conhecido delle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.—«O imperador, em cuja boa ventura sempre seus naturaes confiaram, neste tempo era já tão desfalecido da natureza, que tolhido de todolos membros corporaes, estava de todo entrevado, e não se levantava d'uma cama, só o juizo tinha inda algum tanto livre e inteiro pera poder aconselhar os seus.» Idem, Ibidem, cap. 156.

—Levantar-se *alguem;* pôr-se em pé, por cortezia.

—Mudar de assento, de residencia, por temor d'alguma perseguição. — Levantar-se *um povo inteiro fugindo á invasão dos barbaros.*

—Levantar-se *o devedor com a fazenda alheia;* fugir com bens alheios, mudar de terra sem pagar ao credor ou credores.

—Usurpar. — Levantar-se *com o senhorio d'alguem.*

—Accrescentar em si com usurpações do alheio.

—Retirar-se; mudar de resolução. — «E se as minhas obras (no cazo que alguma dellas, ou todas foraõ boas) se puzessem a par das que fizeraõ os Santos; que correriaõ, ou quem poderia olhar para ellas? E se apparecessem diante das virtudes de MARIA Santissima Senhora nossa; como ficaria corrida minha pobreza? De verdade sou nada: quem me faz suspeitar o contrario, me faz huma grande traiçaõ. Assentemos nisto: naõ nos levantemos do nosso centro.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 51.

—Crescer.—Levantar-se *a arvore.*

—Estar subido, erguido.—Levantar-se *o monte.*

—Levantar-se *o fumo;* elevar-se, subir formando columna, em fórma de nuvem, etc.—«Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos arraiaes; e, antes que o dia de todo embainhasse, puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quando em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abrazára em fogos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.

—Elevar-se moralmente, em honra, fama, estremar-se dos outros, sobresairlhes.

—Elevar-se a maior graduação, subir, accrescentar-se.—Levantar-se *em poder, riqueza, auctoridade, estado.*

—Allivar-se, attribuir-se mais dignidade, ensoberbecer-se.—*Os vaidosos* levantam-se *com pouco.*

—Em termos de devoção: Levantai-vos, *Senhor;* soccorrei-nos, auxiliai-nos. —«Levantai-vos Senhor, e acodi pela vossa causa: refreai por meio de vossos Anjos bons as astucias, e tentaçoens dos máos: e para que o meu alvidrio se naõ rebelle, como o seu, desamparando-vos a vós, que sois meu Deos; imprimî em minha alma huma abominaçaõ, e horror santo a tudo o que he peccado, especialmente ao de soberba, que he a raiz de todos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 155.

—Termo de caça.—Levantar-se *a ave, o veado, a lebre,* etc.; saír d'onde estava pousada, aninhada.

—Levantar-se *da doença;* acabar de sarar.

—Levantar-se *a febre;* vir o crescimento, o accesso febril.

—Ser levantado, erecto.—«Quasi dizendo, Que aquelle padraõ se levantara, sendo Emperador Severo, vencedor dos Adiabenos, restaurador da Cidade de Roma, que na verdade, se virmos o estado em que elle achou Roma, e a melhoria em que a deixou, com rezaõ se lhe deve o nome de restaurador, não sò da Cidade, mas de todo o Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

—Estar erguido, edificado.

Sobre uma agra montanha, que se estende
Em pequena distancia dos soberbos
Guerreiros muros da triumphante Elvas,
O celebre Convento se *levanta.*

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible].

—Levantarem-se *heresias;* apparecerem.

—Levantar-se *a aurora, o sol;* saír fóra do horisonte, nascer.—*O astro se* levanta *radiante.*

—Figuradamente: *A cada passo se* levantam *trabalhos ao homem;* isto é, nascem, apparecem, surgem-lhe a cada momento.

—Levanta-se *o vento, a tormenta;* começa a ventar, a fazer tormenta.

—Rebellar-se, negar obediencia.—«A qual cousa ainda que pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deu-lhe muito trabalho, porque se leũtarão sem querer trazer mantimentos, té que tornarão outra vez a nossa amizade: porém sempre os nossos a tinhão por suspeitosa com estes Mouros que andauão lançados entr'elles, e erãolhe acceptos por razão das molheres Socotorinas, com quem estauão casados, e de que tinhão filhos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«E dando conta do caso a Eitor da Silveira, a Pero de Faria, e a outros Fidalgos seus amigos, lhe aconselharam que em nenhum caso consentisse vir Pero Mascarenhas a Goa: porque segundo a gente andava alterada das cousas pas-

sadas, e haviam que Pero Mascarenhas era o verdadeiro Governador, lhe acudiriam todos, e se levantariam contra elle.» Idem, Decada 4, cap. 526.—«Cheyos todos de tantos trabalhos, e desaventuras, que esteve a Monarchia Romana em termos de ser perdida; porque em diversos tempos e lugares se lhe levantaraõ com titulo de Emperadores trinta Capitães, dos que estavaõ repartidos por varias partes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«E antes de se ter desembaraçado delles, lhe veyo recado, como na França Narbonesa que então obedecia aos Reys de Espanha, se lhe levantára com a Cidade de Nimes hum Conde chamado Hilperico.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 25.

—Levantar-se *contra alguem;* ir, ou ser contra elle.

—Levantar-se *a maiores com os superiores;* descomedir-se, exceder-se.

—Levantar-se *de si mesmo;* fazer cousas superiores, tanto no sentido physico como no moral, em qualquer transporte bom ou máo.

—Syn.: Levantar, *alçar, erguer, elevar.*—Levantar é o vocabulo generico em que entram os outros como especies; exprime a ideia de *pôr em alto* ou *ao alto, tirar para cima, fazer subir,* etc.

—*Alçar* é levantar o que está caído, ou uma cousa acima da sua posição ordinaria, como os olhos, as mãos, a voz.

—*Erguer* é levantar pondo em pé, talvez endireitando, fazendo crescer para cima, como um edificio, etc.

—*Elevar* é pôr em logar alto, em ordem eminente, exaltar a dignidade, honras, etc.

LEVANTE, *s. m.* A parte do horisonte em que o sol nasce; oriente.—*Do* levante *ao poente.*—«E com quanto assim he esteril, por estar naquella paragem, e ter o melhor porto que póde ser, fundaraõ nella os Mouros huma Cidade, a que puserão nome Ormuz em huma ponta da Ilha, e os portos ficaõ em bayas, hum do levante, e o outro do poente, em que se podem tirar a monte Nãos de quatro centos toneis.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.—«E caminhando com o rosto ao Levante ao longo deste braço, e seo de mar quatro jornadas de caminho a saber, duas ao longo do dito mar, e pela faldra de huma serra muyto alta outras duas, por campos habitados de Turquimãis, e Curdis, chegamos junto de huma Cidade, que està no fim deste braço de mar que he cercada de muro. E he grande Cidade, que elles chamão Antiochia, e naõ entramos dentro em ella.» Idem, Ibidem, cap. 51.—«Cuja potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a que ora os mareantes de leuante chamaõ Rasausem e Ptholomeu Boreo promontorio, e acabaua em huma enseada chamada per elles o golfaõ de Larazza por razão de huma pouoaçaõ deste nome que ali està: a qual segundo a situaçaõ della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1.

—*O* levante *do estio;* o ponto onde o sol nasce sobre o nosso horisonte no solsticio do estio.

—*O* levante *d'inverno;* aquelle em que o sol nasce no solsticio do inverno.

—Dá-se tambem o nome de levante aos paizes que estão situados ao nosso nascente.—*Os povos, as mercadorias do* levante.—«O Rio Nilo, que os Mouros em sua lingoa chamão Nil. He grande rio, não se passa em nenhum tempo a vao: corre da banda do Sul para o Norte por terra chãa: no lugar onde o eu vi, he por largos campos para a banda do Levante, os quaes elle rega huma vez no anno, em o fim do mez de Agosto, sahe fóra da madre sem verem chuva.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 43.—«Famagosta he huma Cidade nobre, em esta Ilha situada para a parte do Levãte. He edificada de muyto boas casas, cercada de muro muyto forte com suas cavas e baluartes. He habitada de Gregos, e de Christãos da Europa.» Idem, Ibidem, cap. 50.

—Particularmente: A costa occidental da Asia que esta sobre o Mediterraneo. E' de grande utilidade o commercio entre o Levante e Marselha.

—*Ondas do* levante; as do mar oriental.

—*Estar de* levante; para se mudar, não assente, não descançado.

—Figuradamente: Levantamento, rebellião. Vid. Alevanto.

—Levantes, *plur.* Os ventos do levante, que sopram do lado de leste; oppõem-se a ventos do oeste.

—Syn.: Levante, *Oriente, Leste* ou *Nascente.* O 1.º e 2.º são exactamente synonymos, não differindo senão pelo estylo em que se empregam. *Oriente* é mais proprio do estylo elevado; Levante é mais usado no estylo technico e de marinha.

Léste é um dos pontos cardinaes; no sentido proprio, significa o ponto do equador celeste onde o sol se eleva; em quanto que o Levante e o *Oriente* designam o espaço comprehendido entre os dous tropicos.

—Ha uma differença particular entre Levante e *Oriente,* quando estes dous termos são tomados no sentido geographico. O Levante designa a costa occidental da Asia, isto é, toda a parte que está sobre o Mediterraneo. O *Oriente* designa toda a parte da Asia que esta além, como é a Persia, a India, a China, e o Japão.

LEVANTICO, A, *adj.* Da parte do levante; oriental, da parte d'onde nasce o sol.

LEVANTINO, A, *adj.* (De Levante). Natural dos paizes do Levante.—*Os povos* levantinos.—*As nações* levantinas.

—Substantivamente: *Os* levantinos.

—Termo de Marinha. *Os* levantinos; marujos ou matalotes do mar Mediterraneo, e mais particularmente os das costas da Turquia e da Asia Menor.

LEVANTISCO, A, *adj.* Do Levante.—*Povos* levantiscos.—*Nação* levantisca.—«Passado Cambaya de Chaul até Cintacora contendemos com o Yzamaluco e Hidalcan capitães do Reyno Decan que representauaõ em poder, estado, e riqueza dous poderosos reis: homens muidados ao vso da guerra, cujos exercitos andauaõ cheos de Mouros, Arabios, Parseos, Turcos, e Rumes de toda nação leuantisca, animosa, e de grande industria pera aquelle acto.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 2.

LEVANTO, *s. m.* Acção de levantar-se a caça, ou de arrancal-a d'onde estava pousada; impeto com que sáe do seu esconderijo.

—*Cão de* levanto; podengo; o cão que levanta a caça.

LEVAR, *v. a.* Conduzir, fazer transportar de um para outro logar.—«O proprio dia aconteceo outro caso, que fez novo espanto, e foi que chegaram ao porto seis galés cobertas daquellas tristes insignias, que vieram as suas delle, e como achassem as dos christãos, quizeram por batalha franquear a saida. Daliarte o atalhou, sabendo que vinha alli Targiana e a princeza Armenia com tenção de levar os corpos d'Albayzar e do soldão de Persia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 170.

> Se mais tenho que perder,
> Mais quero que me *levei*s,
> Com tanto que me deixeis
> Os olhos para vos ver.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Estes, como na vista prazenteiros
> Fossem, humanamente nos tratárão,
> Trazendo-nos gallinhas e carneiros,
> A troco d'outras peças que *levavão*.
> Mas como nunca em fim meus companheiros
> Palavra sua alguma lhe alcançarão,
> Que désse algum signal do que buscamos,
> As velas dando, as ancoras levamos.
>
> IDEM, LUS., cant. 5, est. 64.

> *Levam* refresco e nobre mantimento.
> *Levam* a companhia desejada
> Das Nymphas, que hão de ter eternamente,
> Por mais tempo que o sol o mundo aquente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 143.

—«Se alguma pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, e este tal official serue como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa: e ás vezes se pede tanto por ella que naõ lhe aceptaõ a merce, e naõ basta o que dá ao Prin-

cipe mas ainda o terceiro leua sua parte.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1. —«A qual lhe foi entregue pelo alcaide, e despois tornou leuar a bandeira em cima de hum cauallo e gente derredor delle, com pregões que denunciauão aquella fortaleza ficar delRey dom Manuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Affonso d'Alboquerque sem capitão mór daquella armada.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6.—«A fama deste Rey Christão da India, e que trazia diante Cruz alçada, se estendeo pela Europa com este nome de Preste João das Indias, o que parece leváram lá alguns Italianos, que muito antes de nós entrarmos na India passáram áquellas partes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 1.—«E levantàraõ por Emperador a Heraclio, filho de outro Heraclio Governador, que tinha sido da Provincia de Africa, e posto que achasse o Imperio muy desbaratado, e em Italia se lhe descomedissem alguns Capitães que a desejarão tiranizar, todavia se compoz tudo de maneira, que pode voltar as armas contra Cofroes Rey de Persia, que lhe tinha conquistado as Provincias de Palestina, donde levou a Cruz de nosso Redentor Jesv Christo, deixando a Cidade de Jerusalem destruida.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E tapandolhe a boca por não dar vozes, a despojou de seus vestidos sem lhe deixar mais que a camisa, dizendo-lhe n'este tempo, a causa porque a matava, com alguns oprobrios que a Virgem oferecia a Deos no intimo de seu coração, depois lhe atravessou a garganta de huma estocada, e agonizando com a morte a lançou na corrente do Rio Nabão, levãdo os vestidos a Britaldo, como testemunhas da obra que deixava feita.» Idem, Ibidem. —«O mesmo Lopo de Noronha Capitão da nao quis ser o que levasse este recado, o qual se partio logo, e chegando a Goa ao Collegio de S. Paulo, deu conta ao Padre Mestre Belchior, Reytor universal n'aquellas partes da Companhia de Jesu, e se tornou logo para a nao.» Idem, Ibidem, cap. 217. — «Elle se foy aposentar em huns Paços, que ahi tinha muyto nobres, e muyto sumptuosos. Logo ao outro dia me mandou chamar, e me disse que lhe levasse a carta do VisoRey, porque a outra cousa não viera senão a isso, o que depois que a visse falaria com o Padre Mestre Belchior, no que mais importasse.» Idem, Ibidem, cap. 224.

> .... e qual nos primeiros resplendores
> As abelhas solicitas, *levando*
> O rocio subtil das puras flores,
> Na colmêa da casa vão entrando.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 1, est. 28 (edic. de 1636).

—«E leuandolhe elle pelos caminhos, e subidas das serras o alforje da sobrepeliz, e breuiario, que era toda a sua recamara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 3, cap. 1. — «Que resposta lhe heyde levar hoje? V. A. já sabe que não sey mentir, nem enganar. Diga-me V. A. o que lhe heyde diser, porque me não atrevo a diser a huma Princeza que seu filho ficou em casa, nem á outra que seu marido catou os caens.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 14. — «O pagem que levara esta carta recebeu-a outra vez aberta e aberta m'a entregou. Trazia no alto escripto: «Quem quer que sejas, villão, põe ahi teu nome, para que te faça açoutar como a um mouro perro e fugidiço: — Lopo Mendes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

— Figuradamente:

> Quero ir *levar*
> Minha breve vida a quem m'ha de matar;
> E vou entregar a minha cabeça
> A quem el'ta, porque ella padeça
> Com tanto de sangue, que quem me olhar
> Que não me conheça.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—Levar *alguem a fazer alguma cousa;* locução figurada: induzil-o, demovel-o, persuadil-o, convencel-o.—*Depois de muitas razões* levou-o *a praticar um acto de generosidade.*

—Levar, seguido da preposição *a*: condizir *a* alguma parte.

> Que o sages mercador
> Hade *levar* ao mercado
> O que lhe compre o melhor,
> Porque a hum comprador
> Levar-lhe ruim borcado.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Mas que me castigue, mas que me leve ao inferno antes de acabar-se-me a vida presente, neste Senhor confio, como se já tivera nas mãos, o que pretendo com as esperanças.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 36.— «Este os tomou comsigo, e os levou ao pagode aonde ElRey estava recolhido, o qual os recebeu a todos com muyto agasalho, e ao Nuno Fernandes fes muyto sobejas honras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 196.—«Eis passa um meirinho, que vem com colera nos narizes, porque o vinho que lhe trouxeram á meza era um tanto vinagre, e, sem mais lhe catar ortens; da sobre elle de subito e o entrega a dois beleguins que o levam á cadeia.» Fernão Rodrigues Lobo Surupita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 170.

—Levar *de*; d'alguma parte. — «E se o dito Coudel nom tever os ditos livros, requeredeos ao Coudel, que ante elle foi, ou ao Escripvam; e tanto que vo lo der, concordayo com o caderno, que levaas desse luguar, que vos foi enviado per o dito Coudel, ou per outro que ante foi dos ditos achonthiades.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitaens, e per elRey: e quada hum leua de sua casa o que ha de comer, ainda que o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal.» Barros, Decada 1, liv. 10, capitulo 1.

—Levar *de;* parte d'alguma cousa.

> Mas como aquella terra, que se estende
> Pela Aurora, sabida já deixava,
> Com estas novas torna á patria cara
> Certos signaes *levando* do que achara.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 13.

—Levar *de alguem alguma cousa;* ser portador de, interprete de.—«Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a resposta de sua embaixada, que a naõ tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeo com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedia...» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, cap. 66, part. 3.

—Levar *em;* conduzir *em, ao, ás, na,* etc.—«E por serem os mais necessitados da cafila, me ajuntey com elles, e com huma pouca de agoa que levamos em hum odre, e com gafanhotos que achavamos no dito caminho chegamos a huma Villa, que se chama Racalaem, em este caminho posemos tres jornadas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 52. — «*Sacramenter,* me respondeo elle, com outras palavras que mo descobrirão Alemão, antes de eu descobrir a quantidade de *Saulkrau,* que elle levava as costas com hum odre de vinho, o qual eu tinha julgado antecedentemente ser hum saco cheyo de Livros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27. — «A Senhora Condessa May vay hoje com o Pay das suas filhas a Schombrun. Eu sou da Companhia porque vay a filha May sem Pay, que me pedia hontem que a levasse na minha carroça.» Idem, Ibidem, n.º 59.

—Levar *por regimento que;* ter instrucções para.—«O qual mandaua o infante dõ Pedro que entaõ era regente destes Reynos: leuando todos por regimento que entrassem no rio d'Ouro, e trabalhassem por conuerter a fee de Christo aquella barbara gente, e quando naõ recebessem o baptismo asentassem com elles paz, e trato, das quaes cousas não aceptaraõ alguma.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 9.

— Conduzir guiando, ensinando; encaminhar. — «Atrever-vos-heis, disse ella, levar nos ao castello d'Almourol e combater-vos com o guardador delle? Nao sei cousa que não fizesse, se tivesse quem

elle teve de sua parte, que é o amor de quem o lá levou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.—«E porque nenhuma ceremonia ficasse por fazer, á entrada da cidade Palmeirim se desceu e levou Arnalta pola redea até o paço, de que a princeza Polinarda algum tanto se mostrou descontente, que o amor, por mais penhores que tenha de quem ama, nunca vive tão seguro, ou tão fóra de suspeita, que qualquer receio lhe não cause alguma dôr.» Idem, Ibidem, cap. 149. — «E logo cavalguey em meu Dromedario, e me parti com quatro, ou cinco Mouros que o Xeque mandou que me acompanhassem, e me levassem, atè a outra Villa, e lhe rogava muyto que me encommendassem da sua parte ao principal Mouro que hia em a dita cafila.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 61.

—Conduzir mostrando, expondo ao publico. — «Admirado elle de tamanha constancia, a mandou lançar em um forno ardendo, e como dentro nelle lhe ouvisse cantar louvores ao Senhor; a mandou tirar, e que núa a levassem pelas ruas da Cidade com pregoens de infamia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 22.

—Guiar, acompanhar. — «E tornando ao preposito, Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram delle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de boa vida, tendo prestes pera aquelles casos todo necessario, lembrando-lhes, que os homens no serviço de Deus, hão de ser largos, e no seu, honestos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24. —«Pois satisfez o animo delRey, obrigandose a lhe tirar a Moura huma noite do Castello sem que pessoa o sentisse, e porlha onde seguramente a pudesse levar a seu Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21.

—Levar *alguem de si mesmo;* tiral-o de seu siso, rendel-o a alguma paixão.

—Levar, junto á preposição *com* e alguma das variações dos pronomes pessoaes *eu, tu,* etc. Ex.: Levar *commigo, comtigo, comsigo;* em minha, sua, nossa companhia.—«Alli os teve Daliarte alguns dias tão abastados e servidos, que não poderam ser mais em nenhuma parte, em fim dos quaes Arnedos e Recindos se despediram dos outros senhores, seguindo um via de França e outro de Espanha, sem outra companhia que dous escudeiros, não querendo levar comsigo seus filhos, porque mais em idade de seguir as aventuras que de repouso estavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 50.—«Nos quaes o Brammane hia e vinha muitas vezes à terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: e quando veo ao terceiro dia quizera per modo dissimulado leuar o filho consigo, mas naõ o consentio o Almirante, de que teue mà suspeita.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7. — «Os quaes se faziaõ prestes pera tornar à costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 9.—«E estando na praya chegou Garcia Rodrigues de Tavora, e vendo-o embarcar lhe pedio o quizesse levar comsigo, do que Antonio Moniz Barreto se escusou com lhe dizer que elle era hum Fidalgo tão honrado que se chegasse a Dio, haviaõ todos de dizer que a galueta era sua, e que elle naquella honra não queria companheiro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Desejaua de perguntar a estes Reis e Emperadores, que os mouia a tomarem esta vida, tendo hum Rei santo tanto aparelho para fazer muytos seruiços a nosso senhor, reformar a repubrica, desterrar os vicios della, leuar cõsigo muytos a Deos? *Rex sapiens populi stabilimentum erit.* Respondo à primeira, que muito mais siso he assegurar a saluação da alma sò, que auenturala cõ muitos.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 157.

—Figuradamente: Levar *comsigo virtudes;* praticar actos de verdadeira abnegação. — «II. Procurar adquirir os bens celestiaes, primeiramente repartindo os terrenos em esmolas, que he o seguro, e unico modo de os poder levar comsigo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 433.—«II. Porque he solitaria: vai o homem desacompanhado de todas as cousas deste mundo. Mas bom remedio; levar consigo virtudes, e merecimentos, e ter merecido o favor, e defensa do seu Anjo.» Idem, Ibidem, pag. 477.

—Fazer acompanhar; admittir alguem na companhia de.—«E vendo que a galueta sofreo tamanhos mares, determinou de passar nella a Dio, e a fretou a seu dono à sua vontade, e se negociou pera ao outro dia se partir em tanto segredo, que não deu conta a pessoa alguma: porque quatro, ou cinco companheiros que determinava de levar, em casa os tinha, e ao embarcar os levaria comsigo como fez ao outro dia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1. — «Nos partimos huma quarta feyra seis de Novembro do anno de 1537, e levâmos cõ nosco Vasco Martins de Seyxas cõ presente, e carta que a mãy do Preste Joaõ mandava ao Governador, e levâmos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este Reyno, e daqui ir a Santiago de Galliza, e a Roma, e dahi a Veneza, para dahi se passar a Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.

E se Vossa Mercê vem
Para me levar daqui,
Mais ha de *levar* que a mi;
E ha de ser quem me tem
Todo transformado em si.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

—«Ainda não tinham sido visitados. Para este effeito levamos dous confessores e prégadores praticos na lingua geral, que de boamente nos acompanharam, o doutor Nicolau Gaspar da Fonseca, e o padre frei Manuel da Cruz carmelita calçado.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 201.

—Figuradamente: Trazer, conservar na mente.

Alh. Se me desta terra for,
Eu vos levarei, amor.
Volt. Se me fôr, e vos deixar,
(Ponho por caso, que possa)
Est'alma minha, qu'he vossa,
Comvosco m'ha de ficar:
Assi que só por *levar*
A minha alma, se me for,
Vos levarei, meu amor.

CAM., REDONDILHAS.

Amor, cuja providencia
Foi sempre que não errasse,
Porque n'alma vos *levasse*,
Respeitando o mal d'ausencia,
Quiz qu'em vós me transformasse.

IDEM, IBIDEM.

—Tirar a vida, matar.—*As bexigas* levaram *parte da minha familia.*

E pois ja que a isso vim,
A morte que o *levar*,
Me leve tambem a mim:
Porque ja que minha sorte
Foi tão crua e desabrida,
Que me não quer dar sahida:
Sejamos juntos na morte,
Pois o não somos na vida.

CAM., SELEUCO.

—Figuradamente: Adquirir, obter, ganhar aquillo que outros pretendiam. — Levar *a victoria;* o vencimento dos inimigos.—Levar *a praça, a cidade;* á escala, ou por interpresa.

—Levar *o navio;* pôr abordagem.

—Levar *o premio, em concurso,* ou *disputa.*

—Levar *a palma; o louvor,* etc.

E se Amor póde vencer,
Levando de mi a palma,
Eu não lho pude tolher;
Que os homens não tem poder
Sôbre os affectos da alma.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

Eu para *levar* a palma,
Com que ser vosso mereça,
Quero que o corpo padeça
Por vós, que delle sois alma.

IDEM, REDONDILHAS.

Martim Lopes se chama o cavalleiro,
Que d'estes *levar* pode a palma e o louro;
Mas olha um ecclesiastico guerreiro,
Que em lança de aço torna o bago de ouro:

> Vel-o entre os duvidosos tão inteiro
> Em não negar batalha ao bravo Mouro;
> Olha o signal no céo, que lhe apparece,
> Com que nos poucos seus o esforço crece.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 23.

—Levar *nas mãos a cidade;* conquistal-a.—«Chegaraõ ao fim os quatro exercitos delRey Wamba, e posto que do primeiro assalto não levassem nas mãos a Cidade, pela brava resistencia dos cercados, a quem se dobrava o animo com a desesperaçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.

—Levar *captivo alguem;* aprisionar, conduzir sob prisão.—«Concertada esta hida a poder de grandes dadiuas que Hocem deu a este Munha Monge, que entre elles quer dizer senhor do mundo: deraõ ambos em Tirendincunde e destruirão toda a terra leuando os Cafres a maior parte da gente captiua, e o seu Rey escapou.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.—«Daqui tomou seu caminho direyto a Trancoso, pelo alto da serra, que chamaõ de Pera, e atravessando até onde agora vemos a Villa de Aguiar da Beira, deraõ em hum Mosteyro de Religiosas, fundado perto do lugar de Sismiro, onde hoje està huma Ermida, chamada Nossa Senhora do Mosteyro, a que concorrem por sua devoçaõ, e antiguidade muytas procissoens, e cruzes das terras ao redor; e fizeraõ nelle o estrago costumado em todos os mais, levando cativas todas as Religiosas, que escaparaõ da morte naquella furia primeyra.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.

—Ganhar vencendo.—Levaram *os baluartes, apesar da forte e heroica resistencia.*

—Levar *mão a alguma cousa;* lançar mão d'ella.

—Levar *mão de alguma obra;* levantar mão, cessar d'ella.

—Dirigir, incitar.—Levar *o animo a fazer, a praticar alguma acção.*

—Dirigir, conduzir sob commando.—«Seria o corpo da gente, que o Marichal leuaua, até oitocentos homens, em que entrauão estes capitães e principaes pessoas Pedraffonso d'Aguiar, Rui Freire, Lionel Coutinho, Gomez Freire, Bastião de Sousa, Francisco de Saa, Frãcisco Mareos, Francisco Coruinel, Luis Coutinho, Bras Teixeira.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Affonso d'Alboquerque tambem leuaua outro corpo de gente de oitocentos homens, alem dos Malabares do Arel de Porcá, e de Cochij que serião seiscentos.» Idem, Ibidem.—«Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas ao castello.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 75.

—Capitanear.—«Cada hum dos quaes capitães ordenou a sua gente na ordem que assentarão, de que sómente diremos a que Nuno Vaz leuaua, por ser o primeiro neste cometimento: por hõra do seu nome pois acabou nesta empresa como capitão e caualleiro.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5.

—Levar *remos;* levantar mão, cessar de remar.

—Levar *ferro,* levar *ancoras;* levar-se, desaferrar do porto, ir saindo.

> As ancoras tenaces vão *levando*
> Com a nautica grita costumada;
> Da proa as velas sós ao vento dando,
> Inclinão para a barra abalizada.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 18.

—Levar *de vencida o inimigo;* fazel-o arrancar do campo, vencido, destroçado.

—Figuradamente: Levar *vencido o perigo, o trabalho.*

—Levar *a melhor;* vencer, ficar superior na contenda, desavença.

—Levar *alguem debaixo;* subjugal-o, vencel-o em contenda physica, ou disputa, ou argumentos.

—Levar *a peor;* ficar de peor partido na demanda, discussão, peleja, etc.

—Destroncar, desmembrar.—*Uma granada lhe* levou *a cabeça.*

—Arrancar, tirar.—*Os ladrões* levaram *as portas da igreja.*

—Transportar.—«E em a nau que leuaua os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Ioão de Santiago, e mestre Ioão Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«E tirando estas principaes e primeiras naos que nomeamos: todalas outras velas leuauão a oitenta, sessenta, quarenta, trinta, e a vintecinco homens de peleja, segundo o porte de cada vasilha.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 5.

—Furtar, roubar, descaminhar.—Levar *o dinheiro do throno.*—Levar *a donzella da casa paterna.*

—Receber.—«Primeiramente em todalas Escripturas, que se ham de contar per regras, assy como inquiriçooes, appellaçooes, trelados, termos de processos, em estes aja differença antre o Taballiam, e Escripvam; a saber, que o Taballiam leve de nove regras huum real branco, e o Escripvam leve de dez regras hum branco; e esta maioria aja o Taballiam do Escripvam per bem da pensom, que pagua a Nós em cada hum anno.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 35.—«Pero se os trouverem em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, ou algum pouco menos, os nom remataram, levem a metade do que levariam, se rematados fossem, e o Taballiam, ou Escripvam leve outro tanto, quanto levar esse Porteiro.»

—Soffrer, receber castigo.—Levar *pancadas, descomposturas, reprehensões,* etc.

—Levar *tempo;* consumil-o.—*Negocios ha, que* levam *muito tempo a concluir, a realisar.*—«Parece que estes oito actos para se fazerem, como he bem, levaraõ a mayor parte do tempo da Oraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 21.

—Soffrer.—Levar *em paciencia alguma cousa.*

—Levar *vida boa,* ou *má;* viver commoda, ou incommodamente.

—Levar *a bem* ou *a mal alguma cousa;* approvar, ou desapprovar.

—Levar *por bem alguma pessoa,* ou *cousa;* induzir, fazer obrar ás boas; o o contrario de *levar por mal:* com medo, constrangimento, pancadas, etc.

—Ter.—«E depois de praticar com elles em algumas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de novo o importante caso, para que os mandára chamar, e lhes encomendou muyto que se inclinassem mais ao respeyto dos Capitães, que ao seu, porque lhes affirmava que levaria nisso muyto gosto, e lhe disse outras palavras a este modo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 196.

—Ter, haver recebido.—«Ao qual elRey nesta ida deu grandes poderes, e o fez isento do capitão mór da India: e segundo as prouisões publicas e secretas que leuaua, parece que elRey foi auisado que entre Affonso d'Alboquerque e o VisoRey se esperaua alguma diuisaõ sobre a entrega da gouernança da India: do qual auiso alguns quiserão dizer que o autor fora Gaspar Pereira secretario do Viso-Rey, que (como acima dissemos) era homem que tudo sabia ser, autor, juiz, e reo.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.

—Levar *a embaixada;* ir encarregado de desempenhar alguma missão, na qualidade de embaixador.—«Querendo Vasco da Gamma ao seguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada que leuaua, o Catual o entreteue; dizendo que os embaixadores que vinhaõ ao Camorij, e a todolos Principes daquellas partes da India, tinhaõ per custume não irem ante o Principe senaõ quando elle os mandaua chamar, e maes que primeiro repousavaõ alguns dias.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.

—Attrahir.—Levar *os olhos, as attencões de todos.*

—Levar *ao cabo, ao fim;* concluir.

—Item: Conseguir.—«Eu imagino ser empreza que não levaras ao cabo tão facilmente como tu imaginas por ventura.» Alvares do Oriente, Lusitania Transformada, liv. 2, pros. 6.

—*Saber* levar *a agua ao seu moinho;*

procurar a utilidade propria por sua industria, fazer bem o seu negocio.

—*Saber* levar *alguem ao nosso fim;* amoldar-se ao genio d'elle, para conseguir o que desejâmos, ou pretendemos.

—Levar *ávante;* proseguir, continuar.

—Levar *a sua ávante;* ver o fim á sua tenção, projecto, presupposto.

—Levar *em conta;* relevar.

—Item: Descontar, metter em conta.

—Reconquistar.—«Em vingança desta sem justiça permittio Deos dar algumas vitorias aos Mouros com que lhe levarão de entre as mãos algumas das povoaçoens que coquistara, porque sayndo Abderramen de Cordova cõ poderoso exercito conquistou muytas das Cidades, que elle e seu pay ganharão.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

—Levar *ante, diante;* conduzir á sua frente, ou na vanguarda de. — «Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadrão em que elle mesmo hia, os quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, e o que se mais chegou foi o capitão Çufalarim que veo cometter a estancia de dom Antonio de Noronha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.—«E sendo ja bem tres legoas alongados do navio: virão atrauessar hum homem nuu com dous dardos na mão tangendo hum camello que leuaua ante si.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6.—«E seguindo seu caminho leuando diante as carauelas chegadas à costa e elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Panane; sahiraõ a ellas vinte paraos bem artilhados: e como generes ligeiros começaraõ despender sua poluora e almazem.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11.

—Supportar, tolerar.—Levar *bem as obrigações domesticas.*

—Termo antigo. Engulir comida ou bebida.=Ainda hoje se diz, em vez de *tomar.* — *O doente já não* leva *os caldos de gallinha.*

—Levar *o discurso,* ou *pensamento a algum objecto;* discorrer ácerca d'elle, lembrar-se d'elle ou fazel-o lembrar.

—Chamar.—«E preparando-se Theodosio para lhe fazer resistencia, e chegar cõ elles a jornada, foy Deos servido levalo para si de huma nacida de peste (inda que Niceforo affirma, que da queda de hum cavalo) deixando encomendado a sua irmãa Pulcheria, que desse ordem para ser eleyto em seu lugar Marciano, certificandoa, que Deos o tinha assi determinado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6.

—Acompanhar.—«Onde estive alguns dias, em o qual tempo chegou ao Baxá nova como Abrahem Baxaa, que era o mayor senhor que tinha o graõ Turco, passava de caminho com grande exercito para a Cidade do Cayro, por junto daquella comarca: e logo mandou a aquelle Turco onde estava preso, e assim a outros dous seus criados que partissem comigo, e me levassem a Brahem Baxá.» Antonio Tenteiro, Itinerario, capitulo 28.

> Formosa Esposa a *léva* o amante Esposo
> A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
> De Rhadamanto o Filho; e que avizinha
> C'o Plátano, que a Jupiter, e a Europa
> Em laço amante, sombreou c'os ramos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Levar *caminho;* caminhar.—Levou *o caminho de tal ou tal terra;* isto é, seguiu para lá.

—Figuradamente: Desapparecer, perder-se.—*Tal objecto* levou *caminho.*

—Seguir. — «Passada esta afronta de Aires Pereira, que Affonso d'Alboquerque tomou per sinal de victoria que esperaua ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomaua vingãça daquelle Mouro auctor do damno, que os nossos nella receberão: foi com sua frota naquella ordem que dante leuaua.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

—Levar *o caminho que outrem levou;* ter igual sorte.—«Porque cõ aquelle sobresalto ficarão os Mouros tão toruados, que o primeiro conselho que teuerão ante que sentissem o ferro em suas carnes, foi despejala: e alguns que lá per dentro das ruas quiserão fazer rostro aos nossos, á custa de seu damno leuarão o caminho dos outros, e parte delles ficarão estirados no lugar que quiserão defender.» Barros, Decada 2, liv. 3, capitulo 2.

—Encaminhar. — «Eu me torney logo para a casa, e me fis prestes de tudo o que cõvinha, e tâto que forão as duas horas depois do meyo dia ElRey me mandou buscar pelo Quansio Nafama Capitão da Cidade com outros quatro homens dos principaes da Corte, os quaes acompanhados de muyta gente me levârão ao Paço, porém elles, e eu com os quarenta Portuguezes, todos hiamos a pé por ser assim seu costume.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 224.

—Levar *caminho, bom* ou *mau;* ir bem ou mal dirigido ao fim que se intenta, ou ao fim que deve levar o negocio.

—Estender, tornar extenso.

> Ó Gente Portugueza honrada, e forte
> (Se exterminar os homens tem valia!)
> Tu, primeira no mar tentaste a sorte
> Desse infernal acaso, a artilheria:
> Não basta o ferro só, nas mãos da morte,
> Como rival do raio indo devia
> Teu braço apparecer, *levando* a guerra
> Ao mar, como se fosse estreita a terra!
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 67.

—Levar, *arrastando;* conduzir de rasto, arrastar.—«E que esperava pelas naos do Reino pera se embarcar, e que sempre traria de ventagem de quatro mil Portuguezes, e outras cousas desta sorte, de que Rumecan ficou taõ agastado, que o mandou amarrar ao cabo de hum cavallo, e tanto que amanheceu o mandou levar arrastando pela Cidade, pera que todos o vissem, e depois lhe mandou cortar a cabeça.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—Levar *trabalho;* padecer.

—Levar *gosto;* gozar, ter.

—(Do latim *levare*). Levantar.—Levar *a artilheria;* levantar, assentar a que estava abatida, ou sem reparos, preparal-a para servir.

—Levar *alguma cousa de presente;* offerecer.—«Este Embayxador partio daqui embarcado em huma laulé, e doze serós, em que hiaõ trezentos homens de seu serviço, e guarda, a fóra a chusma do remo, que seriaõ quasi outros tantos, e lhe levou de presente muytas peças ricas de ouro, e pedraria, em que entrou hum arreyo de elefante, que se affirmava que valia perto de seiscentos mil cruzados, de modo que todo o presente diraõ que passara de hum conto de ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

—Raptar.—Levar *por,* ou *á força.*—«Acudi a vossa companhia, que um cavalleiro d'umas armas negras leva por força uma das vossas donzellas, que a meu parecer é a maior de todas; e porque ella não quer consentir no que lhe pede vai um seu escudeiro sentado nas ancas do palafrem, que abraçado com ella a leva forçada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

—Absorver.—«Bem he que pois temos occasião, comecemos este capitulo pelas terras em que o Santo naceo, já que o precedente nos levou todo a em que morreo.» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, parte 1, livro 2, capitulo 30.

—Acarretar. — «E quem quizer andar em bestas d'albarda, que possa em ellas andar, com tanto que essas bestas uzem d'andar a albarda continuadamente; e quando em ellas andarem, nom tragam freos: e esto nom aja lugar em muas ou bestas, que levarem a auga, ou a passcer sem sellas, posto que levem freos.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 119, § 23.

—Induzir, persuadir. — «Por honra e veneraçaõ do Principe dos Apostolos cujo era este nome particular, se já não quizermos dizer que o trouxe consigo de Judea, porque entaõ levame o pensamento a crér que podia este ser hum dos setenta Discipulos, de quem Oecumenio diz que teve o mesmo nome de Saõ Pedro, e se chamou em Syriaco Cephas, e em latim Petrus, que (como já toquei)

vem a ser o mesmo.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.**

—Comportar.

> Vende se hum vaso de agua assas pequeno
> Por dez, doze cruzados, e se *leua*
> Pouca mais cantidade fazem cento,
> Ou cento e trinta nelle em breue espaço.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Produzir.—«A vinha, a quem Deos fez todos os serviços, e bemfeitorias necessarias para levar boa novidade, se a naõ leva, está muito perto de ser arrancada. Tremamos de parar no caminho da perfeiçaõ, e de que, crescendo os annos, naõ cresçamos na virtude; porque o mesmo he parar, do que tornar atraz.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 379.**

—Impellir. — «Posto Dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teuessem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas: toda via as agoas o leuarão a baixo oito a huma angra a que ora chamão de sancta Helena, onde achou Ioaõ Homem capitaõ da carauela saõ Iorge.» **Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8.**

—Abundar em. — «O qual braço he muito maes poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto por ser nauegauel maes de duzentas e cincoenta legoas, e nelle se meterem estes seis notaueis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjouo, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotapa, e a maior parte delles leuão muito ouro que nace nelle.» **Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.**

—**Levar** *vestido;* trajar. — «Primeiro que Daliarte partisse, por sua arte fez levar todalas peças daquella casa á sua ilha, que serviram no tempo, que elle profetizou: e porque do que a rainha levava vestido se dará conta em outra parte, não se diz aqui, e torna a dar rezão de seu encantamento, e quem foi a causa delle.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 155.**

—Obter; alcançar. — «Chegada esta donzella ao lugar de Bintor, aonde entaõ estava ElRey, e a Rainha sua mãe, que era seis legoas desta Cidade, de Pongor se foy apear a casa de huma sua tia, que era Camareyra mór da Rainha, e muyto sua aceyta, á qual deu conta do a que vinha, e lhe pos diante quãto importava á sua honra, e a seu credito para com as outras, que a escolheraõ para este negocio, levar de sua Altesa este perdaõ, que todas lhe pediaõ.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.**

—Conservar, reter (na memoria). — «Que estas obras elle Pedraluarez ao presente naõ era poderoso pera as poder pagar, somente, em as leuar na memoria em maes estima que todas as riquezas da India, pera as representar a elRey seu senhor.» **Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.**

—**Levar** *em idade a alguem;* ser mais velho que elle um certo tempo.

—**Levar** *uma peça de theatro;* escolhel-a para ser representada.—*Hei-de* levar *esse drama para o meu beneficio.*

—*Estar dormindo a bom* **levar**; com socego, descançadamente, tranquillamente.

—*V. n.* **Levar** *de alguma cousa,* principalmente *de arma;* lançar mão d'ella com precipitação, com vivacidade.—**Levar** *da espada;* desembainhal-a para offender, ou defender-se.

—*V. refl.* **Levar-se**, deixar-se guiar, dominar; deixar-se mover por alguma cousa.—**Levar-se** *do interesse, da inveja, da ira, do amor, do odio,* etc.

— **Levar-se** *de louvores;* estimal-os muito.

— Mover-se. — **Levar se** *bem o navio á vela;* navegar com velocidade.

— Marchar veloz. — **Levar-se** *bem o cavallo;* correndo ou a passo.

— **Levar-se** *a armada;* saír do porto, desaferrar.

> Outros pendem da verga, e já desatam
> A vela, que com grita se soltava;
> Quando com maior grita ao Rei relatam
> A pressa, com que a armada *se levava*.
> As mulheres, e filhos, que se matam,
> Daquelles que vão presos, onde estava
> O Samorim, se aqueixam que perdidos
> Huns tem os pais, as outras os maridos.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 11.

— Ser levado. — «Por onde se deixou vencer e levar, do que elles queriaõ, dizendo, que pouco montava morrer por não ser Emperador, eu por ter imperado, quando não avia mais diferença de huma cousa a outra, que morrer sò por descõtentar a muytos, ou morrerem muytos com elle, pela ofensa de hum só.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.**

— Adagios e Proverbios:

— **Levar as lampas.**

— **Levar a negra.**

— **Levar a todos pela mesma esteira.**

— **Levar agua ao mar.**

— **Leva couro e cabello.**

— **Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas.**

— **Levar má noite, e parir filha.**

LEVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *levis*). De pouco peso, ligeiro, que pesa pouco. — *Um corpo* leve. — *Uma roupa* leve. — *Um carro* leve; de facil movimento.

> Outras com *leves* remos brandamente
> As crystallinas [illegible] apartando
> [illegible] a agua que não sente.
>
> CAM., ELEGIA I.

— *Que a terra lhe seja* leve; fórmula que se põe muitas vezes sobre as pedras sepulchraes.

— Que não tem o peso que deve ter. — *Esta moeda é muito* leve.

— *Terra* leve; a que é movediça, que póde ser movida, ou removida facilmente.

— Termo de Marinha. *Briza, vento* leve; estado do vento entre a calma e a pequena briza.

> Indo o triste pastor todo embebido
> Na sombra de seu doce pensamento,
> Taes queixas espalhava ao *leve* vento,
> Co'hum brando suspirar d'alma sahido:
> A quem me queixarei, cego, perdido,
> Pois nas pedras não acho sentimento?
> Com quem fallo? A quem digo meu tormento?
> Que onde mais chamo, sou menos ouvido.
>
> CAM., SONETOS, n.° 274

— Figuradamente: Pouco importante, pouco consideravel. — «O restante saõ confirmações de pessoas nobres, que não consentem na doaçaõ. Desta notavel escritura se colige a continuaçaõ do governo em que perseveravão os Christãos com seus Cõdes, e os trabalhos, e opressoens ordinarias que padeciaõ, pois a Theodorico (que necessariamente avia de ser pessoa de muyto respeito) o condenavaõ à morte por casos taõ leves, que bastavaõ os rogos do Abade Aydulfo para o relevar da pena a que o sentenceavão.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.** — «Tomando todolos Malayos per costume os dias ante deste em que esperauão pór em effeito esta traição, irem e virem aos nossos nauios a comprar e vender cousas leues por não auerem por estranho quando fossem ao caso.» **Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 4.** — «Outras vezes tomavam-se os agouros, e auspicios naõ sò das aves; mas das palavras, dos encontros, das proprias acçoins, dos reparos, dos tropeços; e de outra qualquer circunstancia por leve que fosse; e de pouco momento; como dis Joaõ de Menna I, introduzindo a fallar de sy a Celestina.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 611, § 103.**

> E pois com tanta alegria
> De tantos perigos vim,
> [illegible]
> [illegible]
> Vos possa aggravar de mim.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. [illegible]

— Figuradamente: Brando. — «E assim tenho merecido, naõ só que Deos se ausente de mim, e me naõ visite com seus favores, ou me toque com a vara leve de suas admoestaçoens saudaveis; senaõ tambem, que me tire a vida, pois a naõ emprego, como devo, em seu serviço.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 220.**

— Facil:

> [illegible]

Esperão que a guerreira gente saia,
Outros muitos [illegible] em cilada;
E, porque o [illegible] se lhe faça,
P[illegible] e huns [illegible] diante por negaça.

CAM., LUS., cant. 1, est. 86.

— Agil, ligeiro. — *É* leve *do pé, da mão.*

— *Navio* leve *do remo;* que se leva bem, e vinga muita viagem a remo.

— Figuradamente: *Correr, ir n'um* leve *pinho;* navegar em fragil embarcação.

Se immortal Magalhaens [illegible] humanos
[illegible]
Foi correr [illegible],
[illegible] pinho,
[illegible] Britannos,
Pizam do Glóbo em torno igual caminho;
Em ti, Grande Alex[illegible] e [illegible] exemplo
A tamanho ardimento aberto o exemplo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 8.

Póde acaso evadir-se á abrazadora
Chamma, que me consome, o [illegible] ousado?
Acaso os climas profanar d'Aurora
Irá n'hum *leve* pinho ao vento dado?
O vast'Oriente, que [illegible] Nume a [illegible]
Ir [illegible] ser de [illegible] avassallado?
S'inda ao golpe primeiro oscilla o Mundo,
Mais humilde se acurva hoje ao segundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 15.

— *Andar* leve; levemente. — «Porque como vinhão apinhoados em os bateis, e não podião ajudarse das armas â sua vontade, e os Mouros andauão leues naquella aguoa, deteueráose hum bom pedaço sem tomar terra, tê que fezerão outro tanto como os Mouros forão saltarem na aguoa: onde logo dos nossos, mortos tres, de que o principal era hum caualleiro per nome Gil Casado.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

— *Somno* leve; não profundo, de que se desperta facilmente.

— *Ter o somno* leve; acordar, despertar-se com o menor barulho.

— *Comidas* leves; de facil digestão.

— *Fazer uma* leve *refeição;* comer pouco, e frugalmente.

— Fallando de bebidas: *Uma* leve *infusão, um* leve *chá de...*

— Diz-se do movimento: *Um* leve *curso;* ligeiro, opposto e grave.

Em todos estes orbes differente
Curso verás, n'huns grave, e n'outros *leve:*
Ora fogem do centro longamente,
Ora da terra estão caminho breve.

CAM. LUS., cant. 10, est. 90.

— Que tem o vôo facil. — *Um passaro* leve.

— Por exaggeração, e figuradamente: *Este andarilho é* leve *como um passaro.*

— Figuradamente: Inconsiderado, pouco ponderado no que diz ou faz. — Leve *do siso.*

— Item. Alegre, folgazão. — *É mui* leve *em suas conversações.*

— *Ter a mão* leve; diz-se de todo o homem que, n'uma arte, opera facilmente. — *Aquelle cirurgião tem a mão* leve.

— Figuradamente: *Ter a mão* leve; usar do seu poder, da sua auctoridade com moderação.

— *Mão* leve *de pintor;* que debuxa com facilidade e destreza.

— Delicado, tenue. — *Um* leve *vapor.*

— Figuradamente: Que muda facilmente de sentimentos, d'opiniões, d'affeições. — *Não devemos ter muita confiança nas pessoas dotadas d'um caracter* leve *e vacillante, que se desdizem ou não sustentam as suas ideias á menor contrariedade.*

—Os amantes teem quasi sempre o defeito de uma leve crença.

—*Suspeita* leve; mal fundada, sobre indicios remotos que não pesam para os juizes bem ponderados.

—*Culpa* leve; não grave.

—*Crêr de* leve; crer sem provas nem fundamentos graves, ou bastantes.

—*Viver* leve; sem cargos, sem cuidados.

—*Soldados de* leves *armaduras;* os que usavam só de couraças, ou peitos e capacetes sómente, por opposição ás armaduras de todas as armas.

—*Ao de* leve; sem carregar nem fazer peso.

LEVEDAR, *v. a.* (Do latim *levatus,* de *levare,* levantar). Fazer levantar, afofar a massa da farinha.—*O fermento* levéda *a massa.*

—Figuradamente: Animar, estimular, incitar, fazer crescer, fomentar.—*A impunidade* levéda *os crimes.*

—Item.—*A vaidade* levéda-lhe *os miolos;* isto é, afofar, fazer leve.

—*V. n.* Fazer-se lêveda a massa; fermentar, rarefazer-se.—*Estar o pão a* levedar *na masseira.*

—Figuradamente: Tomar incremento, crescer, augmentar-se.

—Levedar-se, *v. refl.* Fazer-se lêvedo o pão.—*A massa está a* levedar-se *para entrar brevemente no forno.*

—Figuradamente: Levedar-se *o negocio;* ir, chegar a boa conclusão.

LÊVEDO, A, *adj.* Fermentado. Vid. Lêvado.

—Fôfo.

LEVEMENTE, *adv.* (De leve, com o suffixo «mente»). Ligeiramente, com leveza, superficialmente.—«O outro não ousando esperar a força, e braveza desta furia, foi-se meter entre a peonagem que estava mui armada pera sua defensão, porém os dous companheiros o seguiraõ tè que antre os peaens o derribarão; mas naõ fizeraõ isto tão levemente como cuidaraõ: porque os peaens com as alabardas mataraõ-lhe os cavallos, e cercaraõ os logo de maneira que lhe deraõ bem que fazer em se resguardar de tantas partes, e pera mais seu mal levantou-se Orjaque, que ainda naõ era morto.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 24.

—Inconsideradamente.—«O Mouro me respondeu: Ora sou contente de te comprar e levarte a Malaca, com tanto que naõ digas nada disto, que agora passey comtigo, porque me não levantem o preço tão alto, que te não possa ser bom, ainda que queyra. E jurando-lhe eu entaõ que assim o faria com todas as abastanças que por entaõ me pareceu que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bem levemente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24.

—Facilmente.—«Bem se vira esta verdade naquella côrte se a vergonha não lhe pozera algum freio, que algumas damas houve então, que levemente esqueceram os servidores de muitos dias, por casar com algum dos tres companheiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.—«Bem sabeis senhores, e amigos, que a principal tençaõ porque aprouue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, e eu por capitaõ desta frota: foi pera que levemente podessemos destroir esta ilha de Arguim, de que os nossos quâdo aqui vinhaõ recebiaõ damno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.

—Brandamente.—«Entre as quaes foi saber que cabedal traziaõ pera empregar em especearia, e leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem à nao e que as cousas de pouco volumme que traziaõ pera este emprego que lhas trouxessem.» Barros, Decada 1, liv. 6, capitulo 3.

— Difficilmente. — «Ao qual imitou toda a outra gente que estaua com elle, do qual modo os Mouros que estauaõ em hum teso em olho dos nossos se espantaraõ muito, e o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podiaõ ouuir.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4.

LEVES, *s. m. plur.* Termo d'altaneria. Bofes.

LEVEZA, *s. f.* Falta de gravidade ou pouco peso, qualidade do que é leve ou pouco pesado, ligeireza.—*A* leveza *do ar.*—*A* leveza *d'esta substancia.*

—Falta de reflexão, de ponderação, pouco peso, inconsideração.—Leveza *de juizo.*—Leveza *d'entendimento.*

LEVI, *s. m.* Uma das doze tribus de Israel, da qual saíram os levitas.—*A tribu de* Levi ou, absolutamente, Levi.

LEVIANDADE, *s. f.* Qualidade de ser leviano, inconstancia, instabilidade, ligeireza, leveza de animo, falta de assento.—«As damas, vê-las de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque teem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa que converte a um pobre escolar em pedra pómes, para que como pedra não sin-

ta, e como leve se deixe transportar de suas leviandades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

—Pouco siso na conducta, e talvez immoralidade inconsiderada, irreflectida.

LEVIANO, A, *adj.* Não firme, não assentado, sem ponderação, madureza, reflexão, leve do juizo, inconstante, ligeiro, vario.

LEVIATHAN, ou LEVIATHÃO, *s. m.* Nome d'um animal monstruoso mencionado no livro de Job, e que, segundo alguns, representa symbolicamente o genero peixe.

—Um dos quatro espiritos que presidem aos quatro pontos cardinaes, e que tem o sol ao meio-dia sob sua dependencia.

—Segundo os demonógraphos, grande almirante do inferno, governador das regiões maritimas do imperio de Belzebuth.

—Titulo d'um livro de Hobbes, designando, sob o nome de Leviathan, a democracia que elle combate.

LEVIDADE, *s. f.* (Do latim *levitatem*). Leveza physica.

—Figuradamente: Facilidade com que se faz alguma cousa.

LEVIDÃO, *s. f.* Leveza ou levidade physica, ligeireza.

—Figuradamente: Leviandade, falta de ponderação.—*Proceder com* levidão. —*Fallar com* levidão.

LEVIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lævigationem,* de *lævigare,* levigar). Termo de pharmacia. Operação que tem por fim obter diversas substancias sob fórma de pó impalpavel.

LEVIGADO, *part. pass.* de Levigar. Submettido a levigação.—*Pós* levigados.

LEVIGAR, *v. a.* (Do latim *lævigare,* de *lævis,* liso, e *igare,* suffixo derivado de *agere,* fazer). Termo de pharmacia. Submetter á levigação.

LEVINHO, A, *adj.* Diminutivo de Leve. Levezinho.

LEVIPEDE, *adj. de 2 gen.* Termo poetico. Que tem o pé ligeiro.

† **LEVIRATO,** *s. m.* (Do latim *levir,* cunhado). Termo d'antiguidade judaica. Obrigação que a lei de Moysés impunha ao irmão do defunto de esposar a viuva d'este.

LEVIROSTRO, A, *adj.* (Do latim *levis,* liso, igual, e *rostrum,* bico). Termo de ornithologia. Que tem o bico liso, igual.

—*S. m. plur. Os* levirostros; familia de passaros trepadores, cujo bico na sua base é tão grosso como a cabeça.

LEVISSIMO, A. Superlativo de Leve.

LEVITA, *s. m.* Israelita da tribu de Levi, destinada ao serviço do templo. Levi era filho de Jacob. Os simples levitas eram occupados em certas funcções religiosas, como no canto dos psalmos, na guarda do tabernaculo ou do templo, e na instrucção do povo.

—Figuradamente: Sacerdote catholico.

LEVITICO, *s. m.* Nome do terceiro livro do Pentateuco, assim chamado, porque contém principalmente as leis dos levitas e as regras dos sacrificios.—*O* Levitico (com uma maiuscula).

— Adjectivamente: Que pertence aos levitas.—*A lei* levitica.

† **LEVOGYRO, A,** *adj.* (Do latim *lævus,* esquerda, e *gyrare,* gyrar, voltar, desviar). Termo d'Optica.—*Substancia* levogyra; a que desvia para a esquerda o plano de polarisação.

LEXIA, *s. f.* Termo Antigo. Lixivia, decoada de terra ou cinza, que contém saes, como o carbonato de potassa, de soda, etc.

— Arvore da China, que produz um fructo do mesmo nome, e mui parecido com o pêro verdeal, mas d'um sabor exquisito.

LEXICO. Vid. **Lexicon.**

LEXICOGRAPHIA, *s. f.* (De lexicographo). Sciencia ou estudo do lexicographo.

† **LEXICOGRAPHICAMENTE,** *adv.* Segundo a lexicographia.

† **LEXICOGRAPHICO, A,** *adj.* Que é relativo á lexicographia.

— *Trabalhos* lexicographicos; os que tem por objecto os progressos da lexicographia.

† **LEXICOGRAPHO,** *s. m.* (Do grego *lexikon,* e *graphein,* escrever). O que colleciona, reune todas as palavras que devem entrar n'um lexico; diccionarista.

— O que se occupa d'estudos lexicographicos.

LEXICOLOGIA, *s. f.* (Do grego *lexikon,* lexico, e *logos,* doutrina). Parte da grammatica que se occupa especialmente das palavras consideradas em relação ao seu valor, á sua etymologia, a tudo o que é necessario saber para compôr um lexico, ou lexicon.

— Indagações sobre os diccionarios.

† **LEXICOLOGICO, A,** *adj.* Que pertence á lexicologia.

† **LEGICÓLOGO,** *s. m.* O que se occupa da lexicologia.

LEXICON, *s. f.* (Do grego *lexikon,* de *lexis,* palavra). Originariamente, diccionario das fórmas raras ou difficeis, proprias a certos auctores.

— Hoje diz-se ainda n'este sentido: *O* lexicon *de Platão,* por Ast.—*O* lexicon *de Homero,* por Dann.

— Algum tempo depois, tornou-se synonymo de *diccionario;* não se applica senão ás linguas antigas classicas, grega e latina.

— Adjectivamente: *Manual* lexicon; diccionario pequeno cujo uso é facil e frequente.

— *Plur.* Lexicos, ou Lexicons.

† **LEXILOGIA.** Vid. **Lexiologia.**

† **LEXIOLOGIA,** *s. f.* (Do grego *lexio,* palavra, e *logos,* doutrina, tratado). Sciencia das palavras consideradas nos seus elementos de formação.

LEXIVIA, ou LIXIVIA, *s. f.* (Do latim *lixivia*). Dissolução alcalina que serve para branquear a roupa, e que se prepara fazendo passar agua quente sobre a camada de cinza de madeira ou através d'uma pouca de soda.—*Correr, passar a* lexivia.

— *Boa* lexivia, lexivia *forte;* agua bem saturada, fortemente carregada de sal alcalino, como o sal de tartaro, o carbonato de soda, ou alcali mineral.

— Termo de Chimica. Operação que consiste em fazer passar muitas vezes agua quente ou fria através de materias de que se quer extrahir as partes soluveis.

— Termo de Tinturaria (antigo). Lexivia *de sangue,* ou *potassa ammoniacal;* nomes d'uma preparação que servia para a preparação do azul da Prussia.

— Sal neutro extrahido da lexivia de sangue, hoje denominado prussiato de potassa.

LEXIVIAÇÃO, *s. f.* Acção de lexiviar; resultado d'esta acção.

† **LEXIVIADO,** *part. pass.* de **Lexiviar.** —*Roupa* lexiviada; embarrelada.

LEXIVIAR, *v. a.* (De lexivia). Branquear por meio da lexivia; fazer a lexivia.—Lexiviar *os lençoes, as roupas brancas d'uso domestico.*

— Lavar, limpar com agua alcalina ou acida.—Lexiviar *a madeira pintada.*

— Termo de Chimica. Praticar a operação chamada lexivia.—Lexiviar *terras para extrahir-lhes salitre.*

LEXIVIO. Vid. **Lexivia.**

LEXIVIOSO, ÓSA, *adj.* De lexivia, da natureza de lexivia.

— Termo de Medicina.—*Sangue* lexivioso; sujo, a modo de agua lexiviosa, ou impregnado de saes.

LEY. Vid. **Lei.**—«Pois que he isto que dizem de vós? Negareis que quem conquista naõ rouba? quem forsa naõ mata? quem senhorea naõ escandaliza? quem cobiça naõ furta? quem violenta naõ tyranniza? Pois todas estas cousas se dizem de vós, e se affirmaõ em ley de verdade, por onde parece que largarvos assim Deos de sua maõ, dando licença ás ondas do mar que vos affogassem debayxo de si, muyto mais foy inteiresa da sua justiça, que sem razaõ que uzasse com vosco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

LEYDIMO. Termo Antigo. Vid. **Lidimo,** e **Legitimo.**

LEZER, *s. m.* Vagar, commodidade, espaço, descanço, ocio. Vid. **Lazer.**

LEZIRA, ou LEZIRIA, *s. f.* (Do arabe *jazirat,* ilha). Terra marginal, que está situada ao longo d'algum rio, e que, nas occasiões de enchentes, fica alagada.

— O mesmo se usa dizer de qualquer terra baixa e alagadiça. — «Em tempo que não ha gôta de palha nas lezirias, se mette a philosophar sobre saudades; mas, tornando a sirzir a historia, (perdôem-me v. mercês, que me ia já inchendo de colera) diz o chronista que, tanto que a menina passou os annos do berço, assim como ia crescendo na idade, assim crescia tambem na gentileza, se não que era tão merencoriasinha que não se havia de em casa intender ninguem com ella.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 37.

— Ilheta no meio dos rios, dos esteiros, terreno descoberto no meio d'elles.

— Termo antigo: Lizira.

LHAMA, *s. f.* Tecido de fio de prata, ou de ouro batido, etc.

LHANA, *s. m.* Animal do Perú, ruminante do genero dos camêlos; vive no estado domestico, e emprega-se como besta de carga.

LHANAMENTE, *adv.* (De lhano, com o suffixo «mente»). Chãmente, sinceramente.

— Singelamente, sem ornato, apparato ou affectação.

LHANEZA, *s. f.* (De lhano, com o suffixo «eza»). Qualidade de ser lhano, singeleza, simplicidade, franqueza; sinceridade, candura, lizura.

> Que amigaveis *lhanezas*, rógos férvidos,
> Nas Terras lhe argentou nocturna, e tácita.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

LHANO, *adj.* Chão, affavel, sem affectação nem presumpção.

> Na Aula de Eumenes, se encontrou comigo
> Com Agustinho, e Hyerónimo. É, nas falas,
> Sentencioso, e fero, e decisivo,
> Affécta Homem de pórte. A ingenuos, *lhanos*
> Nos foi relé ruin.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *S. m.* Planicie.

LHANTO, *s. m. ant.* Pranto.

LHANURA, *s. f.* Planura, superficie plana.

LHE, pronome da 3.ª pessoa para ambos os generos. Este pronome serve de complemento restrictivo ou indirecto; é o dativo de *elle* e *ella*. A etymologia de lhe não é difficil de determinar, e achase no dativo do latim *ille, illa,* d'onde *elle, ella;* esse dativo é *illi*, d'onde *ilhe* (*lh* por latim *ll,* como em outras fórmas), e d'ahi por apherese do *i* (*e*) *lhe.*

—Ha muitos verbos que rigorosamente não pedem regimen indirecto, mas que se construem elegantemente em portuguez com lhe; assim: *louvo*-lhe *a modestia,* por: *louvo a modestia d'elle; amo*-lhe *a belleza,* por: *amo a belleza d'ella,* etc.

—Usualmente nas phrases não interrogativas e fóra de oração incidente, o logar de lhe é depois do verbo; antigamente na prosa e em todas as epochas no verso a liberdade.—Nas phrases interrogativas e nas orações incidentes e negativas, o logar é geralmente antes do verbo. Exemplos: — «Nom lhe será o vendedor della theudo a lho compoer a dita venda, nem tornar o preço, que por ella ouve per nenhuã guisa.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 59.—«Mas jà quando chegou, o outro estava rendido e o escudeiro do cavalleiro Triste lhe punha o escudo em companhia dos outros, que ahi estavam, com o nome de seu dono no brocal, que dizia Carmelante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60. — «E chegando sobre Monte-Mór lhe poz durissimo cerco, atalhãdolhe todos os caminhos de socorro que podia ter, e apertando os moradores com ordinarios combates.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 13. — «E olhava inquieto para o mancebo, como se receiasse que um segredo importante lhe houvesse fugido dos labios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

— O plural de lhe é lhes, regimen indirecto de *elles, ellas.*

> Fonte inexhausta de arrebado assombro
> *Lhes* são dos Céos a côr; ordem, grandeza
> Dos Orbes, na distancia, e gyro varios.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

LHI. Antiga fórma de Lhe.

LHO, por Lhe o. Vid. Lhe.—«Pedraluarez com os agradecimentos da presente, e retorno d'algumas cousas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimento delRey seu senhor lho defendia, e somente lhe era concedido sair em terra pera dar huma batalha a quem não aceptasse sua amizade.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.—«Vendo-o Palmeirim tal se desceu, e tirando-lhe o elmo lhe pôz a ponta da espada no rosto, dizendo: Cavalleiro, rendei-vos em minhas mãos, e jurai de não manterdes mais este costume, senão morto sois. Bramarim, que se viu em tal estreito, outorgou tudo da maneira que lho elle mandou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69.—«E vendo que tinhaõ pouco cuydado de se dalli partir lho disseraõ. Ao que elles responderaõ que o não podiaõ fazer, por lhe terem outros Alarves seus inimigos os passos, e poços de agoa tomados, por onde aviaõ de passar, até que lhos não despejassem.» Tenreiro, Itinerario, pag. 52.—«Donde nace que os propios bens, que a charidade manda fazer no corpo dos proximos, lhos manda tirar, quãdo o carecer delles parece que approueitara a alma.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 117.

LI, ou LII. Vid. Ly.

1.) **LIA**, *s. f.* (Do latim *limus*). Pé, bagaço das uvas, de que se tira a agua-pé.

— Deposito, sedimento, fezes.—*A lia do vinho.*

2.) **LIA**, *s. f. ant.* Linha.

LIAÇA, *s. f.* Feixe, mólho.

—O mólho de palhas, em que os vidros veem envoltos nos caixões, para se não quebrarem.

LIAÇÃO, *s. f.* Acção de liar, liame.

LIADO, *part. pass.* de **Liar**. — «E não vão muito fora de caminho, se não foram as grandes tentações que aqui cursam como vento no Vale-das-eguas, porque o estomago não está bem fornecido da merenda; a cada passo se lhe representa a ceia desgrenhada pedindo soccorro para o assado que arrefece e para o cozido que se requenta, e ha mister homem ir liado ao mastro como Ulisses no paço das sereias para escapar deste perigo.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

> Nas mãos tem prompta, a d'uma rota lança
> Hástea accesa, a pôr logo ao throno fenebre,
> Apenas, que os Romanos conseguissem
> Romper dos *liados* Carros a tranqueira.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

LIADOURO, *s. m.* Termo de pedreiro. Pedra, com cabeça resaltada para ligar e segurar outra parede.

LIAGE, *s. f.* Panno de linho grosseiro, empregado para encapar fardos.

LIAGEM. Vid. Linhagem.

LIAME, *s. m.* Termo de nautica. A madeira das curvas, com que se ligam e atam as peças do costado dos navios; liação.

—Figuradamente: O barro, cal amassada, etc., que servem para ligar entre si os tijolos, e pedras.

— Figuradamente: Laço.—**Liames** *de amor.*

LIANÇA, *s. f.* Atadura.

—Alliança.—«Mas como elRey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouuese por mui injuriado em desprezar sua liança, e jurou que passado dom Francisco a India auia de ir sobre elle com todo seu poder.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8.—«Tanto que elRey de Mombaça vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: movendolhe casamentos de filhos com filhas não tanto per desejar sua liança quanto a fim de o por em odio comnosco, parecendolhe que per este modo seria destruido.» Idem, Ibidem.

—Vinculo, e razão de parentesco, de sangue.

— Figuradamente: Ligação, vinculo, união.

—Termo de nautica. Liame para navios.

LIÃO. Vid. Leão.

LIAR, *v. a.* Ligar, atar com liame, corda, etc.

—Termo de pedreiro, e carpinteiro. Travar umas pedras com outras, a que prendem, e teem juntas entre si.

—Liar-se, *v. refl.* Colligar-se, alliar-se.

—Vincular-se, aparentar-se.

—Unir-se em amizade.

—Abraçar-se, cingir-se, travar-se com outrem, arcar.

— Elar-se, agarrar-se.

LIBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *libationem*). Acto de libar.

— Termo de Historia. Ceremonia religiosa dos antigos pagãos, que consistia em encher um vaso de vinho, ou de outro licor e derramal-o sobre a ara, depois de o ter provado, e de o offerecer ao nume, ou idolo.

— *Primeira* libação; ceremonia do sacrificio que consistia em arrancar os pellos da fronte da victima, e queimal-os sobre o altar.

LIBAME, *s. m.* (Do latim *libamen*). Libação, offerenda no sacrificio.

LIBAMENTO, *s. m. ant.* (Do latim *libamentum*). Libação.

— Materia, ou especies que se libavam nos sacrificios.

LIBANARIOTO, *s. m.* Planta.

LIBAR, *v. a.* (Do latim *libare*). Fazer libações.

> Cer[illegible] à meza, com assentos
> Junto ao B[illegible] Christão o [illegible] Homéreo
> [illegible]
> Os [illegible] Dem[illegible],
> [illegible]
> Q[illegible]—Mas [illegible] o [illegible].
> Theer de [illegible].
> Nem de [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Provar, tocar levemente com os beiços algum licor. — *Tu* libaste, *eu esgotei todo o calix da amargura.*

> S[illegible] moles [illegible] esm[illegible]
> Tapetes de mil flores se assentárão
> Os [illegible] Argonautas [illegible]
> Do sempre incerto mar, com quem lidárão:
> Em preciosos calices dourados
> Das altas Palmas o licor [illegible],
> Que alli suppriu os pampanos virentes,
> Que Bromio nega ás regioens ardentes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. [illegible]

—Offerecer.—Libar *flores.*

— Tirar o succo, o mel ás flores, plantas, etc.

LIBELLATICO, *adj.* Termo de Historia. Epitheto dos christãos que tiravam attestado de ter obedecido aos imperadores para se evadirem assim ás perseguições. Como ostensivamente negavam a fé de Jesus Christo, a Igreja repelliu-os sempre do seu gremio.

LIBELLINHA, *s. f.* Familia de insectos nevropteros de azas longas, e olhos grandes, conhecidos pelo nome vulgar de *donzellos.*

LIBELLO, *s. m.* (Do latim *libellus*). Folheto, livro pequeno.

— Termo forense. Exposição breve e distincta em artigos, por escripto, d'aquillo que o auctor demanda ao réo, que se representa ao juiz da causa ficando o auctor obrigado a provar cada artigo do mesmo libello, ou a reformal-o. —«E se todo o que o autor pedio em seu libello lhe for julgado, de todo esso seu Procurador ha d'aver a quarentena; e se o reeo for absolto de todo o que contra elle he pedido, de todo esso, que he absolto, contarõ a seu Procurador a quarentena ataa a dita conthia, como he declarado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12. — «Custume, e Direito he, que se algum he citado, como deve, por alguma cousa, se depois que a demanda he começada, e o Libello dado, e posto prazo ao Reo pera vir responder, se lhe depois he feita alguma adiçaõ na demanda, ou Libello, mais do que primeiramente foi posto na citaçaõ, ou Libello, averá o Reo outro prazo pera responder, e aver concelho ao que lhe assi he adido na demanda.» Ibidem, liv. 3, tit. 20, § 12.— «E pera nom vir em duvida o processo do Feito, tambem per razom dos Sobre-Juizes, como das partees, como dos Escrivaens, que as Cartas ham de fazer, devem mandar escrepver o libello do demandador, como dito he: outro-sy as excepçoens dilatorias, se o demandado receberom a ellas: outro-sy a contestaçam da demanda, per que maneira foi feita, e contestada; e se testemunhas hi forem dadas da parte do demandador, devem ser recebidas per escrito.» Ibidem, tit. 68, § 2.—«E alem das cartas, estruções, e escrituras, que logo pera proua do libelo forão no feito offerecidas, se preguntarão pelos artigos delle estas pessoas por testimunhas, conuem a saber, Lopo da Gama, Affonso Vaz, secretario do Marquez, Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernandez, Fernam de Lemos e Ioam Velho de Viana de caminho, todos da criação do Duque, e de seus irmãos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.

— Libello *diffamatorio, injurioso* ou *famoso;* o que é escripto contra os costumes de alguem em particular, ou que lhe descobre e attribue faltas moraes.

— Libello *de repudio* ou *divorcio;* instrumento ou escriptura em que o marido repudiava a mulher e annullava o matrimonio.

LIBENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *[illegible]tem*). Que faz alguma cousa de boa vontade, que é de bom genio, amavel, agradavel.

LIBENTISSIMO, *adj. superl.* de Libente.

LIBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *liberationem*). Deliberação, consulta, resolução.

— Termo forense. Quitação da divida, extincção d'ella, solução.

LIBERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *liberalis*). Diz-se da pessoa que obra com liberalidade; dadivoso, generoso, largo em dar, em despender. — «Palmeirim lhes rogou que naquelles homens mostrassem toda sua sciencia, promettendo que lhes seria bem satisfeito, como depois foi: e isto hão de ter os principes grandes, liberaes no prometter, verdadeiros no cumprir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

> Outro tambem virá de honrada fama,
> *Liberal*, cavalleiro, enamorado,
> E comsigo trará a fermosa dama
> Que Amor por grão mercê lhe terá dado
> Triste ventura e negro fado os chama
> Neste terreno meu, que duro e irado
> Os deixará d'hum cru naufragio vivos,
> Para verem trabalhos excessivos
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 46.

— «Estava recolhido naquella terra, com pequeno estado, e pouca gente de cavallo: tinha muytos falcões, e cães, por ser muyto dado á caça. Era muyto nobre, e liberal de condiçaõ: Este senhor nos deu hum convite ordenado à sua maneyra, e com o aparato de que ja fiz mençaõ atras.» Tenreiro, Itinerario, cap. 14.—«Considera em terceiro lugar, como a honra, que as creaturas daõ a Deos naõ he offerta sua voluntaria, senaõ obrigaçaõ preciza; naõ he dadiva liberal, senaõ divida rigoroza.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 87.—«Assim passavão pacificos os meus dias entre os meus devêres, minhas lembranças, ameigados com algumas acções liberáes, que unicas me pejavão o coração, parã o distrahirem (por instantes) da sua tristeza.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Livre, franco.

—*Engenho, espirito* liberal; de sentimentos nobres, não plebeus, nem tacanhos.

—Não servil.

—Diz-se de quem professa ideias favoraveis á liberdade politica dos estados.

—*Artes* liberaes; as que requerem engenho e não simples destreza manual.

—*S. m. plur.* Liberaes; os que pertenciam ao partido constitucional; partidarios das instituições liberaes, constitucionaes.

LIBERALEZA, *s. f. ant.* Liberalidade.

LIBERALIDADE, *s. f.* (Do latim *liberalitatem*). Virtude moral, pela qual se distribuem generosamente os bens sem esperar recompensa; generosidade. — «E não somente aqui [illegible] este testemunho do amor e inclinação que tinha as

letras, mas ainda na liberalidade de que vsou com os estudos de Lisboa: dando suas proprias casas para elles, com outras cousas, cuja memoria sempre nelles he celebrada em o principio de quada hum annos, passadas as vacaçoens delle.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. —«A quem sem nenhuma duuida assi moueo, e abalou per todas as partes suaue, e eficazmente o braço, e espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, e honrassem; e nam perdoando a alguma despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixam fez sahir com palmas nas maõs toda Ierusalem ao receber por verdadeiro Rey.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«Oh estupendo amor! oh liberalidade infinita! Vaidade he logo o afferro com que cada hum quer tudo para si, e nada para os outros; e se puderaõ levar para o outro mundo quanto neste lográraõ, por ventura que nem dos filhos se lembràraõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 2, pag. 282.

LIBERALISMO, *s. m.* (De liberal, com o suffixo «ismo»). Profissão de doutrinas liberaes favoraveis ás liberdades politicas.

—Systema, adopção das ideias liberaes.

—Procedimento politico, regulado por essas ideias; opposto a *servilismo*.

LIBERALISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Liberalmente.

LIBERALISSIMO, *adj. superl.* de Liberal.

LIBERALISAR, *v. a.* Fazer liberal; dar com liberalidade.

LIBERALMENTE, *adv.* (De liberal, com o suffixo «mente»). Com liberalidade, com franqueza.—«Mas o padre mestre Francisco, posto que sobre tudo desejasse ver muyta gente de nossa Companhia na India, mais se receaua, como o elle dizia algumas vezes, que viessemos a enfastiar os homens por muytos, que nam que lhe faltassemos por poucos, e assi partio liberalmente dos seis, mandando pera Malaca o P. Francisco Perez varam perfeito, e o irmam Roque d'Olіueira.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 3.—«Tornou este Astrologo a mudalo dalli, e levou-o ao Reyno de Gilaõ, a casa do dito Rey, porque era seu tio, e deste Reyno sahio com gente de cavallo, e começou a conquistar, e tomar Villas, e Lugares; onde chegava o que roubava, ou tomava, o dava liberalmente: Desta maneyra se vinha muyta gente dos Turquimais para elle.» Tenreiro, Itinerario, cap. 5.—«Pollo que me parece que a causa por que santa Maria Madalena fez taõ aspera penitencia, tendo tão certo o perdão, e tendo alcançado hum tão plenario Iubileu da boca de Christo, foy porque o que não era necessario para satisfazer à Iustiça de Deos, era necessario para satisfazer ao amor, que ella tinha a Deos e quáto mais liberalmente o Senhor lhe perdoara, tanto auia que tinha mais obrigaçaõ de tomar vingança de quem assi offendera.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 255.

—Segundo os principios ou ideias liberaes.

LIBERATIVO, *adj.* Libertador, que tem propriedade de livrar.

LIBERDADE, *s. f.* (Do latim *libertas, atis*, de *liber*, livre). Condição do homem que não pertence a nenhum senhor.

—Por opposição a captiveiro, prisão: *Deram a* liberdade *aos prisioneiros*.

—Emprega-se tambem a palavra fallando dos animaes: *Dar a* liberdade *a um canario que estava n'uma gaiola*.

—Em termos de chimica e figuradamente: *Pôr um corpo em* liberdade; separal-o d'uma combinação em que elle se acha.

—Por opposição a clausura: *Renunciou á* liberdade *para se fazer freira*.

—Termo de direito natural. Liberdade *natural;* poder que o homem tem naturalmente de empregar como julga conveniente as suas faculdades.

—Termo de direito politico. Liberdade *politica*, ou simplesmente liberdade; uso dos direitos politicos que a constituição de certos paizes concede aos cidadãos; condição d'um estado em que o poder executivo está sujeito a ser modificado directa ou indirectamente pelos cidadãos, por opposição aos estados em que o poder é absoluto ou despotico.

—Liberdade *civil;* poder de fazer tudo o que não é prohibido pelas leis: suppressão, por meio dos individuos, das leis e costumes oppressivos, relativos á vida civil.

—Liberdade *de consciencia;* direito de adoptar as opiniões religiosas que se julgam verdadeiras, sem caír sob a acção de nenhuma lei penal

—Liberdade *dos cultos;* direito que os sectarios das diversas religiões teem de exercer o seu culto e de ensinar a sua doutrina.

—Liberdade *de pensar;* direito de manifestar o seu pensamento sem coacção.

—Liberdade *de pensar;* diz-se tambem por modo de pensar temerario sobre materias de religião, de moral e de governo.

—Liberdade *de imprensa;* direito de manifestar o seu pensamento por meio da impressão, e especialmente pelos jornaes.

—Liberdade *individual;* direito que cada cidadão tem de não ser privado da liberdade de sua pessoa senão em casos previstos, e segundo as fórmas determinadas pela lei.

—Liberdade *do commercio;* faculdade que os commerciantes teem de comprar e vender, tanto no interior, como no exterior, sem estarem sujeitos a direitos ou a prohibições.

—Nome, entre os romanos, d'uma divindade que era representada com um sceptro n'uma das mãos e na outra um chuço com um barrete. = N'este sentido escreve-se com L maiusculo.

—Modernamente: Personificação da liberdade.

—*No plur.* Immunidades, franquias.

—Termo de theologia. Liberdade *do Evangelho;* suppressão do jugo das ceremonias e outras praticas da lei de Moysés.

—Poder d'obrar ou não obrar.

—Termo de philosophia. Faculdade que tem o homem de se decidir como lhe convém; o mesmo que livre arbitrio.

—Liberdade *de indifferença;* faculdade attribuida aos homens por certos philosophos, de se decidir independentemente de todo o motivo de decisão.

—Termo de dogmatica. Liberdade *de contrariedade;* a liberdade de escolher entre o bem e o mal.—Liberdade *de contradicção;* liberdade de fazer ou não fazer uma cousa determinada.—Liberdade *proxima;* poder d'executar uma cousa immediatamente.—Liberdade *afastada;* aquella que é embaraçada por obstaculos.—Liberdade *de justiça;* a justificação que Jesus Christo buscou aos homens pela sua morte.

—Estado de uma pessoa que conserva a sua independencia.

—Estado de um coração livre, exempto de paixão.

—Liberdade *d'espirito;* estado d'uma pessoa que não é dominada por nenhuma preoccupação.

—Permissão, licença.

—Licença poetica.

—Faculdade nos movimentos e nas operações.

—Termo de bellas-artes. Liberdade *de pincel, de buril,* etc.; facilidade com que o artista maneja esses instrumentos.

—*Em* liberdade; sem embaraço, á ventura.—*Passear em* liberdade.

LIBERDADO, *part. pass.* de Liberdar.

LIBERDAR, *v. a. ant.* Dar liberdade, libertar.

LIBERRIMO, *adj. superl.* de Livre.

LIBERTAÇÃO, *s. f.* (Do thema liberta, de libertar, com o suffixo «ação»). Acção de libertar, de pôr em liberdade.

LIBERTADO, *part. pass.* de Libertar.

Do côllo arremeçou servil cadêa,
A *libertada* terra enxuga o pranto,
E do orvalho do Ceo fecunda, e chêa,
Veste de gloria, e liberdade o manto:

> Foge ao cahos a morte horrenda e fêa;
> E a [illegible] de [illegible] Deos resplende tanto,
> Que a progenie de Adão dura, inimiga,
> Dos grilhões arrancou da culpa antiga.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 13.

LIBERTADOR, *adj.* (Do thema liberta, de libertar, com o suffixo «dôr»). Que liberta, da a liberdade.

—*O exercito* libertador; o exercito que partido da Terceira com D. Pedro IV desembarcou no Mindello.

—*S. m.* O que liberta, dá liberdade.

> Da indigna vida o muito réo segredo
> Me assoberbava o peito, erguer os olhos
> Ao meu *Libertador*, não me atrevia.
> Eu, que, sem me turbar, sustive o entôno
> Dos Sob'ranos do mundo, e não me apoucava
> Perante a Magestade encanecida
> D'um Levita Christão, scravo de Barbaros!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«É aqui, nesta serra inaccessivel, que deves esperar o resto dos libertadores da Hespanha; é d'aqui que deves sair com os teus irmãos do deserto para quebrar o sceptro do tyranno Ruderico. Se a sorte das armas nos for contraria, esperaremos neste logar novos soccorros d'Africa. Septum nos fica fronteiro, e Septum entreguei-t'o eu...» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—*S. m. plur.* Libertadores. Termo de religião. Nome de uns sectarios que ensinavam que quando Christo desceu aos infernos, livrou todos os impios que creram então n'elle.

LIBERTAR, *v. a.* Pôr em liberdade, dar a liberdade.—«Assi aconteceo a Christo, que por libertar as almas do catiueiro da culpa, não só aceitou o fazer esta jornada a Ierusalem, sabendo quam custosa lhe auia de ser: mas o que mais he de espantar, que a fez com tanta pressa e feruor, que se espátauão os discipulos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, p. 1, fol. 62, verso, col. 2. — «Estas exequias se acabàraõ já quasi á vespera pelas muytas ceremonias, que fizeraõ, de libertarem innumeraveis passarinhos, trasidos em mais de 300. gayolas, e muytas xorcas, que alli eraõ trasidas, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estavaõ em deposito esperando o dia, em que as haviaõ de soltar, para que livremente pudessem ir acompanhar a alma deste defunto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 168.

—Livrar, preservar, tirar de perigo, impedir que alguma cousa succeda.

—Libertar-se, *v. refl.* Pôr-se em liberdade.

LIBERTINAGEM, *s. m.* Licenciosidade, devassidão, desenfreamento nas acções e palavras, mau proceder, demasiada licença.

LIBERTINAMENTE, *adv.* (De libertino, com o suffixo «mente»). Como libertino, com libertinagem.

LIBERTINO, *adj.* (Do latim *libertinus*). Perdido, dissoluto, impudico, desregrado, devasso.

—Irreligioso, impio.

—Termo forense. Filho de liberto, na antiga Roma, e mais frequentemente o mesmo liberto, com respeito ao seu estado.

—*S. m. plur.* Libertinos. Fanaticos ou sectarios que se levantaram na Hollanda, em Brabante, pelos annos de 1525.

LIBERTO, *adj.* (Do latim *libertus*). Que era escravo, e se acha livre, ou fôrro.

—Figuradamente: Que está libertado.

—*S. m.* Escravo a quem se dava a liberdade na antiga Roma, e nos primeiros tempos da edade media. — «Muitos outros tiuphados e quingentenarios, assentados ao longo da mesa, davam mostras de infernal alegria, despejando as taças de prata, que os libertos lhe enchiam de novo para de novo rapidamente se esgotarem.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

LIBETHRIDES, *s. f. plur.* Nome dado ás musas.

† **LIBI**, *s. m.* Especie de linhaça de mindanao da qual se extrahe um oleo.

—Instrumento de que se servem os indios da America Meridional para caçar as aves grandes, e os quadrupedes.

LIBICO, ou **LYBICO**, *adj.* Pertencente ou relativo á Libya.

—Antigo termo de nautica. Nome dado a um vento occidental, assim chamado porque sopra da parte da Libya.

LIBIDINOSAMENTE, *adv.* (De libidinoso, com o suffixo «mente»). De modo libidinoso, impudicamente.

LIBIDINOSO, *adj.* (Do latim *libidinosus*). Impudico, lascivo, sensual, luxurioso, deshonesto. — «Estava Abderramen taõ entrado da payxaõ libidinosa, e torpe amor, que cobràra ao Santo, que não bastarão estes desdens, e repostas desabridas, para o mandar castigar, nem deixar de o ter em mais estima.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

LIBIO. Vid. Libico.

LIBITINA, *s. f.* Termo Poetico. A morte.

LIBITINARIO, *s. m.* Termo de Historia antiga. Funccionario publico, que presidia aos funeraes e subministrava todos os objectos necessarios, para a sua celebração.

† **LIBITUM**. — *Ad* libitum, locução latina, usada como adverbio, e significa *ao arbitrio, á vontade de alguem.*

† **LIBO**, *s. m.* Torta feita de farinha, queijo, ovos, azeite e mel, que se offerecia aos deuses em Roma, umas vezes cozida, outras crua.

LIBRA, *s. f.* (Do latim *libra*). Peso que commummente consta de dezeseis onças, ainda que tem diversos valores, segundo o uso de alguns paizes ou provincias.

— Medida de liquidos que contém o peso de uma libra, com pequena differença.

— Antiga moeda portugueza, do valor de 35 e 36 reis. — «Outro sy Ordenamos, que acerqua dos pezos e medidas som achados muitos erros em desvairadas maneiras, que quando algum peso, ou medida nom for marcada da marca do Concelho, ainda que seja justa, e concertada com o padrom do Concelho, pague aquelle, em cujo poder for achada, cincoenta mil libras de pena, assy como se ataa aqui sempre levou.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 34. — «Outro sy o casado, que ouver conthia de dez mil libras ataa quinze mil, e tever barregaã, pague polla primeira vez trezentas libras, e a sua barregaã.» Ibidem, liv. 5, tit. 20, § 5. — «E se for Escudeiro grande, ou de grande condiçom, perca a cousa deffesa que assy trouver, e polla primeira vez pague mil libras pera ElRey; e polla segunda vez pague duas mil; e polla terceira vez pague esta pena em dobro, e estê aa mercee do dito Senhor Rey pera lhe dar pena, qual entender.» Ibidem, tit. 43, § 4.

— Libra *d'ouro;* moeda antiga de valor variavel; no tempo de D. Diniz valiam 160 reis; no tempo de D. João I, 82 reis, e no de D. Manoel 92 reis.

— Libra *Torneza,* ou *de França;* do valor de vinte soldos, ou 100 centesimos.

— Libra *de acougue:* em Hespanha, que contém 36 onças.

— Libra *esterlina:* moeda ingleza de ouro, que contém 20 shillings, e que em Portugal vale 4$500 reis.

— Libra *de botica;* a que usam os boticarios, e é de 12 onças, em differença da libra commum de 16 onças, que se chama libra *de peso.*

— Termo de Astronomia. Septimo signo do Zodiaco, representado por uma balança, situado entre o Escorpião e a Virgo, e que corresponde ao mez de Setembro.

LIBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *librationem*). Movimento que faz algum corpo sobre seu centro, até ficar em equilibrio.

— Libração *da lua:* movimento d'este astro, cujas maculas ora apparecendo para uma banda, ora para a outra, fazem suspeitar que a lua o tem.

— Libração *no apogeu da lua:* movimento que produz a acção do sol n'este apogeu.

— Libração *da terra:* movimento pelo qual a terra se conserva na sua ordem, ficando sempre o seu eixo parallelo a si mesma.

LIBRADIGA, *s. f. ant.* Somma de libras, da moeda antiga.

LIBRADO, *part. pass.* de Librar.

LIBRANÇA, *s. f.* Vid. Livrança.

LIBRAR, *v. a.* (Do latim *librare*). Pôr, suspender em equilibrio, movendo-se, ou oscillando como a balança, quando se põe n'esse estado; sustentar, escorar.

— Figuradamente: Fundar, fazer pesar, fazer consistir.

— Librar-se, *v. refl.* Confiar, ter fé.

— Librar-se *a ave;* estender as azas no ar e suster-se n'ellas, sem as mover sensivelmente.

LIBRÉ. Vid. Librea.

> Vestidos com capa alhea.
> Trará *Te Deum laudamus*
> D'escarlata huma *libré*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

LIBREA, *s. f.* Vestuario, uniforme que se dá aos lacaios, e outros criados.

— Traje, uniforme que trazem as quadrilhas dos cavalleiros nos torneios, cavalhadas, e outras festas publicas.

— Ornato, cobertura similhante.

— Figuradamente: Apparencia, exterioridade, habito exterior.

LIBREO, ou **LIBREU**, *s. m.* Cão grande, natural de Inglaterra, que mata caça grossa, e defende o dono.

— Por extensão: Todo o cão de filar.

LIBRINA. Vid. Neblina.

LIBYCO, LIBYO. Vid. Libico, Libio.

LICANÇO. Vid. Licranço.

LICATE. Vid. Alicate.

LIÇA, *s. f.* Campo de batalha para repto, justa, torneio, etc., cercado de grades, estacada, teia, etc.

— Duello, batalha, combate.

— Figuradamente: Debate, contenda, certame, controversia.

— *Entrar na* liça *com alguem;* contender, competir com elle.

LIÇADA, *s. f.* Liça de comprida estacada. Vid. Liça.

LIÇADO, *adj. ant.* Significação incerta. =Usado por Francisco d'Andrade.

LIÇÃO, *s. f.* (Do latim *lectionem*). Exposição de doutrina feita pelo lente ou pratica dada aos discipulos.

—Porção de conhecimentos theoricos ou praticos, que o mestre ou professor, passa ou dá ao discipulo para que os estude e aprenda.

> Como rapaz escolar,
> Que lh'esqueceo a *lição*,
> E sabe que lhe hão de dar;
> Assi sei que hei de apanhar
> Desta vez hum estirão.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

—Texto de alguma obra, ou o conhecimento, estudo dos auctores.

—Lição *de ponto;* discurso que se faz por occasião de concursos a cadeiras, ou beneficios ecclesiasticos, e em outros exercicios litterarios, e que de ordinario versa sobre um ponto tirado á sorte.

—Figuradamente: Acção á custa nossa ou alheia, que nos ensina a maneira de nos conduzirmos, ou nos adverte para não incorrermos em erro ou falta identica.

—*Passar* lição; marcal-a, designal-a o mestre ao discipulo.

—*Tomar a* lição; ver o mestre se o discipulo sabe a que lhe foi passada.

—Figuradamente: *Aproveitar a* lição; servir-lhe de exemplo, de escarmento.

—*Dar* lição; aprender alguma cousa, com mestre ou professor.

> E este broquel rolão.
> Dê vossa Reverencia *lição*
> De esgrima, que he cousa boa.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—Termo de Religião.—Logar do breviario que se lê em cada nocturno.—«Convertendo os naturaes da terra, e confirmando sua doutrina cõ grandes maravilhas, as quaes foraõ bastantes para seu nome se celebrar, não sò entre a gente vulgar, mas nos paços e casas de grandes senhores, e como a filha de hum Principe daquella terra, que as liçoens do Breviario Bracharense chamão Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.

—Leitura que se fazia no desembargo do paço por bacharel.

LIÇÃOSINHA, *s. f.* Diminutivo de Lição.

LICE. Vid. Liça.

LICENÇA, *s. f.* (Do latim *licentia*). Permissão para fazer ou deixar de fazer alguma cousa.—«Deve teer maneira como quando alguuns Officiaaes de nossa Corte, ou moradores forem auzentes della, nom lhe mandar pagar seu mantimento, ou moradias, salvo per nosso especial mandado, ainda que parta da nossa Corte per nossa licença, salvo se Nós mandarmos a alguma parte per nosso serviço.» Ord. Aff.—«Manda aos Sacerdotes, Abades, e Diàconos que guardem summa reverencia a seus Diocesános, inda que não seijão aquelles a quem prometerão obediencia, e que indo visitar suas Igrejas, os recebão com a veneração devida. Defendelhe a todos com pena de excõmunhaõ, que não se entremetão em demandas seculares sem licença dos Bispos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«E se fez na volta de Espanha para tratar o negocio com seus amigos e parentes, em quãto, mandou pedir licença a elRey, para que Cava sua filha pudesse ir ver a Condesa Frandina suy máy, que fingio estar desconfiada dos Medicos, e tão perigosa da vida, que seria maravilha achala cõ ella quando chegasse.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«Cõcedeo elRey a licença cõ mais saudades que temor, encommendandolhe a brevidade da volta, sem saber quaõ rigurosa lha ordenava sua ventura, e chegada a Cõsuegra, achou o Pay metido em grandes conselhos sobre a destruyçaõ delRey, vendose muitas noites cõ os da liga em huma serra, chamada vulgarmente, Daraçutá, e dos Mouros Calderim, que significa treição.» Ibidem.—«O qual como andaua cheo desta presumpção que as naos de Mecha que estauão no porto tinhão carga de pimenta: não cuidou que na licença que leuaua d'elRey tinha pouco despacho.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.—«E ainda por comprazer a elRey de Cochij quisseraõ elles que fosse isto por sua vontade, e que a Raynha lhe mandasse pedir esta licença chegádo Affonso de Albuquerque a Coulaõ buscar esta carga foi mui bem recebido e festejado dos gouernadores da terra e assentou tracto com elles ao modo de Cochij, e que ficasse ali hum feitor pera que ordinariamente quada anno viessem tomar carga duas ou tres naos segundo a nouidade fosse.» Ibidem, liv. 7, cap. 3.

> Aguardae,
> Digo agora que casei
> Sem *licença* de meu pae
> E d'enha mae; eu herdarei,
> Ou sabeis como isto vai?
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«Mansi, que antre ellas era mais sua privada, aceitou a licença e todas juntamente outhorgaram ao cavalleiro acompanhal-o os oito dias, crendo que nisso não aventuravam mais que prometel-o, pois de razão ou de força havia de ser vencido d'algum de tantos, como se offerecera a vencer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«Daliarte e Floramã, desejosos de lhe ver assentar o campo, pediram licença ao imperador, a qual não dera a quaesquer outros; mas tão seguro era da descrição e sabedoria de Daliarte, que onde elle fosse, todo segurava.» Idem, Ibidem, cap. 159.—«Aqui neste terreyro sahimos nós em terra com licença do Chifú que nos levava, porque se tinha promettido a este pagode do Bigay potim, que quer dizer o Deos de 110. mil deoses, Corchó sungané ginacoginaca, dizem elles que quer dizer, forte, e grande sobre todos os mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 96.—«E que tinha de ordinario doze mil sacerdotes, a que se dava de comer, e vestir, que como merceeyros, eraõ obrigados a resar pelos defuntos daquelles ossos, os quaes naõ sahiaõ fóra daquella cerca sem licença dos seus Chilangués a que obedeciaõ.» Idem, Ibidem, pag. 126.—«E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal nem espiritual sem licença de Deos, mais nos prejudicará por certo desconfiarmos do Senhor, que temermolo a elle.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, cap. 17.

—Demasiada liberdade, desenvoltura nas acções, e palavras.

—Grau de licenciado, em qualquer faculdade.

—Vida licenciosa, actos licenciosos.

—Junta particular composta de um certo numero de membros, nomeados para examinar os bachareis na universidade de Alcala em Hespanha.

—*Dar* licença, *conceder* licença; consentir, permittir, dar consentimento.—«Viose o Camorij taõ apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os Mouros dauaõ de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitaõ mòr tomar porque elle daua pera isso licença, e que per aqui cumpria com o capitaõ mòr nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.—«A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outra vez sobre isso a elRey: e lhe afeou tãto o caso que lhe deu elle licença que podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauaõ a terra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«ElRey vendose afadigado delle, però que lhe tornou repetir as causas que o moveraõ a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauaõ bem tomados das febres e doença da terra segundo lhe diziaõ, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«E posto que depois de serem chegados, lhe succedessem algumas aventuras, que os obrigavam a partir-se, o imperador os detinha, a nenhum dava licença, que a nova da vinda dos imigos se avivava cada vez mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.—«Tornados o Mouro, e eu para a casa aonde ambos pousavamos, estivemos mais quatro dias acabando de embarcar huns cem bares de estanho, e trinta de beyjoim, que ainda tinhamos em terra, e como de todo estivemos satisfeytos dos devedores para nos podermos ir, me fuy ao passeyvaõ das casas delRey, e lhe dey conta de como estava jà de todo aviado, e prestes para me partir, se sua Altesa me desse licença; ao que elle, fazendome agasalho, me respondeu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.

—*Tomar* licença, *haver* licença; obtel-a.—«Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas suas armações, e nisto, e em outras cousas recebia delles seruiço, ouueraõ licença sua que armassem pera estas partes de Guinê: pera o qual negocio se fizeraõ prestes cõ quatorze carauelas em hum corpo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Albayzar, tomada licença do imperador e imperatriz, se despediu da outra gente, e acompanhado de seus escudeiros, assim como entrára, se partiu, seguindo-o o embaixador do Turco com os mais que os acompanhavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.—«E porque se fazia tarde e não tinha onde se recolher, tomando licença daquellas senhoras, se foi polo valle abaixo com tenção de dormir em uma villa ahi perto, e de dia tornar as aventuras, que succedessem ao cavalleiro do valle, té chegar o termo, em que elle esperava provar a sua.» Idem, Ibidem, cap. 141.—«E porque a donzella dava pressa, se partiu, tomando primeiro licença de Latranja, que em estremo estava soberba de poder com seu parecer vencer animo tão robusto. El-rei, por ser quasi noite, se tornou á cidade, estimando cada vez mais o cavalleiro do valle.» Idem, Ibidem, cap. 145.

—*Tomar* licença *por suas proprias mãos;* fazer alguma cousa sem pedir a licença, que de obrigação ou por cortezia era precisa para se executar.

LICENCEAMENTO. Vid. Licenciamento.

LICENCIADO, *part. pass.* de Licenciar.

—*S. m.* O estudante approvado nos exames de conclusões magnas, e exame privado, ou o que tem esse grau.

—Nos navios mercantes, diz-se do cirurgião, ou do aprendiz de cirurgião, que traz licença para curar.

—O que tem licença de trazer uma pequena coroa, sem tomar ordens menores; estudante que está para se ordenar.

LICENCIAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de licenciar a tropa.

LICENCIAR, *v. a.* (De licença). Dar, conceder licença.

—Dar baixa, despedir a tropa.

—Licenciar *culpas;* consentir que se commettam.

—Licenciar *uma cidade aos soldados;* entregal-a á licença militar.

—Licenciar-se, *v. refl.* Despedir-se.

—Tomar licenças ou liberdades contra as regras e a decencia.

—Commetter solturas, desordens.

LICENCIATO. Vid. Licenciatura.

LICENCIATURA, *s. f.* O acto de conferir o grau de licenciado.

—O grau de licenciado.

LICENCIOSAMENTE, *adv.* (De licencioso, com o suffixo «mente»). De modo licencioso; desregradamente, desenfreadamente, dissolutamente.

LICENCIOSIDADE, *s. f.* Soltura, despejo, descomedimento, desenfreamento.

LICENCIOSO, *adj.* (Do latim *licentiosus*). Que excede o que é licito.

—Dado aos prazeres sensuaes, dissoluto, libertino, desregrado, desenfreado.

—*Estylo* licencioso; que excede as leis.

LICEO. Vid. Lyceo.

LICHEN, *s. m.* Musgo, planta.—Lichen *islandico.*

—Lichen *petreus;* a hepatica commum.

—Termo de Medicina. Certa casta de impigem.

LICHI. Vid. Letchi.

LICHINAÇÃO, *s. f.* (pr. *likinação*). Applicação de lichinos.

LICHINAR, *v. a.* (pr. *likinar*). Termo de Cirurgia. Curar a ferida com lichino.

LICHINO, *s. m.* (pr. *likino*). Termo de Cirurgia. Fios feitos em mecha, que se mettem nas feridas, para não cerrarem logo.

LICIATORIO, *s. m.* (Do latim *liciatorium*). Pente de tecelão, por onde correm os fios da ordidura, ou teia.

LICITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *licitationem*). Acção e effeito de licitar.

LICITADOR, *s. m.* O que licita, lança em almoeda.

LICITAMENTE, *adv.* (De licito, com o suffixo «mente»). De modo licito.

LICITANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de licitar). Que lança em almoeda.

LICITAR, *v. a.* (Do latim *licitari*). Pôr em praça, em leilão, em almoeda.

—Lançar, cobrir o lanço na praça ou leilão.

LICITO, *adj.* (Do latim *licitus*). Permittido por lei positiva ou natural, justo, não defeso.—«Aprouve tambem, que não seja licito aos homens e mulheres leigos entrar a cõmungar dentro na Capela, senaõ sò aos Clerigos como està ordenado nos Canones antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Por tanto naõ seja deste tempo em diante licito a pessoa alguma, offerecer outra cousa nos Divinos sacrificios, senão for pão sómente.» Ibidem, cap. 27.—«Que cabia então fazer? Conservar Suzanna em casa era expô-la ao embaîmento; perder esperanças de cazá-la; e autorisar o que me não era licito consentir. Pô-la fóra? Peiór; por quanto desprendida de toda a gratidão, entrégue a ella mesma, e dessoccorida, necessario lhe era amparar-se de meu filho, e de seus perigosos donativos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

LICOR. Vid. Liquor.

[illegible]

—«Rapada a Cabeça à navalha se applicarâõ por todas as commissuras pannos dobrados molhados neste licor tepido; e tanto que se seccarem se tornem a molhar, e se continue a sua applicação por 24 horas. Donde consiliado o somno, e corroborado o cerebro, convalescerà grandemente o enfermo, se acazo a mesma substancia do cerebro naõ estiver corrupta: mas o uso deste remedio sò tem bom lugar no principio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 381, § 89.

LICORNE. Vid. Unicornio.

LIÇOS, *s. m. pl.* Os fios, em que se vae dividindo o ordume da teada, entre elles passa a lançadeira com os fios de tramar.

LICRANÇO, *s. m.* Pequena cobra, de côr parda escura, muito dura; reputa-se cega.

LICTOR, *s. m.* (Do latim *lictor*). Termo de Historia antiga. Cada um dos officiaes que precediam os primeiros magistrados romanos, levando na mão um mólho de varas, e n'estas atadas as machadinhas, para fazerem as execuções de justiça. Os lictores eram homens livres e cidadãos romanos.

LIDA, *s. f.* Acção de lidar; trabalho, fadiga.

> Quando não região Leis Reaes [illegible]
> Não ha peito, que, emfim, se não [illegible]
> Das más largas tenções, [illegible]
> Que, nem sempre a Ambição talento inculca.
> Por um, que ao thrôno alçou Virtude, e Ingenho,
> Cem Tyrannos [illegible] dão *lida* ao Mundo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— ADAG.: Tanta lida, para tão pouca vida.

LIDADO, *part. pass.* de Lidar.

LIDADOR, *adj. ant.* Que lida, peleja.

LIDAR, *v. a. ant.* Pelejar em duello, batalha, fazer lide, dar combate.

— Lidar *alguem;* dar-lhe fadiga, trabalho, afadigal-o.

— Procurar com trabalho, ou negociando para conseguir.

— Lidar *a vida;* lutar com trabalho, trabalhar.

— *V. n.* Pelejar em batalha, em duello, fazer lide. — «Nem deve ser outorguado a alguem pera retar outro, salvo seendo Cavalleiro de espora dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte; e retando el algum vilaaõ, nom sera o retado theudo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o villaõ, pois que o retou, sabendo que o tal era.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 15.

—Figuradamente: Lutar.—Lidar *com a morte.*

— Trabalhar com afan, com muita diligencia e actividade para conseguir um fim.

> *Lida* em minguar da gentileza o garbo,
> Co'a singelez do trajo, os pés embebe
> Em Gallos borzeguins; sylvéstre Cabra
> A pelle deu, que em fabrica-los, se usa.
> Parda guarina encobre aspro Cilicio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente: Lidar *com a carne;* para resistir ás suas tentações.

LIDE, *s. f.* Combate, peleja, batalha.

— Disputa, contenda de razões e argumentos.

— Antigamente: Pleito, demanda. — «E todas estas Excepções se devem alegar, e poer ante a Lide comtestada; e primeiramente se deve aleguar aquella, que esguarda a pessoa do Juiz, e des y aquella, que esguarda a sua juridiçam, e depois aquella, que esguarda o processo, e bem do Feito, que se chama em Direito dilatoria de pagua.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 54, § 1.

— Lides *amorosas;* amores e suas desavenças.

LIDEMAMENTE. Vid. Lidimamente.

LIDEMO. Vid. Lydio.

LIDIMAÇÃO, *s. f. ant.* Acção de legitimar.

LIDIMAMENTE, *adv. ant.* Legitimamente.

LIDIMAR, *v. a. ant.* Legitimar.

LIDIMO, *adj. ant.* Legitimo. — «Disseram os Sabedores, que copilaram as Leys Imperiaes, que a Excepçam dilatoria se diz em tres maneiras a saber, huuma esguarda a pessoa do Autor, quando he posta contrelle, que nam he pessoa, lidima pera estar em Juizo, ou contra o Procurador, que nam he sofficiente, ou a pessoa do Juiz, quando he recusado per bem de sua pessoa, por ser sospeito áquella parte que o recusa.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 54.—«E achamos per Direito que tal graça assy impetrada naõ aproveita ao Impetrante, a que foi alguuma couza prometida, dada, ou leixada, em alguum contrato, ou testamento, ou per outra qualquer guisa, quando este Impetrante fosse de lidima, e comprida idade etc., porque nam poderá elle aver, ou demandar a dita couza assi prometida, dada, ou leixada, atá que aja verdadeiramente a dita lidima, e comprida idade, a saber, de vinte cinco annos, nom embargante a dita graça assy per Nós outorguada, e justificada.» **Ibidem**, tit. 121, § 3.

> Vendo Escrava a de Cassio próle *lidima?*
> E essa prole ser eu? spontaneo Escravo?—
> Quando os Maiores meus bania Roma,
> Por haver defendido a Liberdade.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

LIDO, *part. pass.* de Ler.—«Lida esta carta por João Caeyro, mandou logo com grande segredo chamar a conselho os mais honrados, e de melhor nome que tinha comsigo, e mostrando-lhes a carta lhes relatou por palavra quaõ importante, e proveytoso era ao serviço de Deus, e del-Rey nosso Senhor aceytar este partido, com que o Chaubainhá os cometia.» **Fernão Mendes Pinto**, **Peregrinações**, capitulo 148. —«Meu tio (com perdão de vomecês) o doutor frei Ignacio de Jesus, Monge de S. Bento, foi muito eloquente e celebre nas erudições dos seiscentistas, muito lido em romances e comedias, e algumas vezes applicando passagens alheias com graça.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 95.—«Este é um dos adjectivos, que com muita elegancia tomão (como na lingua latina) significação activa, sendo elles de si passivos. Assim dizemos mui bem — é um homem muito lido—por um homem, que tem lido muito—mui sabido, por etc. etc.» Francisco Manoel do Nascimento, **Fabulas de Lafontaine**, liv. 3, cap. 20, nota.

LIDROSO, *adj.*—*Lã* lidrosa; a dos testiculos do carneiro, que é suja.

LIENOSO, *adj.* Atacado de doença do baço.

LIENTERIA, *s. f.* (Do latim *lienteria*). Termo de medicina. Especie de fluxo do ventre, geralmente symptomatico de uma grande irritação intestinal, e que produz a evacuação dos alimentos meio digeridos.

LIENTERICO, *adj.* Que é relativo ou pertencente á lienteria.

LIEO. Vid. Lyêo.

LIGA, *s. f.* Cinta ou fita de seda, algodão, ou de qualquer outra materia, com que as mulheres seguram as meias nas pernas.

—Confederação, pacto, alliança entre principes, reis, estados, etc.—«O que se fez com Beja não especificaõ os Authores, sendo a gente della a principal que entrou na liga, por recolherem de seus muros adentro os de Sevilha, e sayrem dalli a conquistar Merida, como de lugar em que se fazia massa de guerra.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 5.—«Achavase elRey em Coimbra ao tempo desta partida, onde foy avisado da liga dos irmãos, e guerra que elRey Dom Sancho lhe vinha fazer, de que ficou mais alterado, que da perda de Verna.» **Ibidem**, cap. 29. — «Succedeolhe Diogo de Mello Coutinho, ou por regimento que se achou ou por eleição, que isto não pudemos averiguar bem, que ficou continuando com suas obrigaçoens, fazendo ao Madune toda a guerra que pode, não tratando da liga que estava feita contra elle com o Tribuly Pandar, e o Principe das Corlas: antes determinou de prender Tribuly Pandar, como o Visorey tinha deixado por regimento, e assim o prendeo como adiante se verà.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 19. — «Passados vinte dias depois que este Rey Bramá chegou a Cidade de Pegú, vendo que na carta que o seu Embayxador lhe trouxera do Calaminhãa lhe dizia elle que por seu Embayxador tomaria com elle conclusaõ na liga que ambos queriam fazer novamente contra o Siammon.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 170.

—Mistura de diversos metaes, de modo a formar uma massa homogenea, ou pequena porção de outro metal que se

mistura com o ouro ou a prata, para cunhar moeda ou fabricar alguma peça.

—Banda em que se traz o braço suspenso quando está encanado ou ferido.

—Liga *dos calções;* a peça que rodeia o boccal da perna do calção, e o aperta com fivela, ou atando as pontas da liga.

—Amizade.

LIGAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de ligar; ligadura.

—Coherencia de duas ou mais cousas.

—Vinculo de amizade, parentesco, etc., entre duas ou mais pessoas.

LIGADO, *part. pass.* de Ligar.

> Formosas são algumas e outras feias,
> Segundo a qualidade fôr das chagas;
> Que o veneno espalhado pelas veias
> Curam-no ás vezes asperas triagas:
> Alguns ficam *ligados* em cadeias
> Por palavras subtis de sabias magas;
> Isto acontece as vezes, quando as settas
> Acertam de levar hervas secretas.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 33.

LIGADURA, *s. f.* (Do thema liga, de ligar, com o suffixo «dura»). Acção de ligar.

—Atadura, liga.—«E neste mesmo tempo se applicaraõ tambem os mais remedios distrahentes, e revulsorios, como saõ ventosas assim seccas, como sarjadas, sanguexugas, fregaçoens das pernas, e ligaduras fortes, para que obriguem a natureza a dezistir daquelle movimento arrebatado com que encaminha os humores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 374, § 57.

—Figuradamente: União dos arcos das abobadas.

LIGAGAMBA, *s. f. ant.* Liga da perna, jarreteira.

LIGAME. Vid. Liame.

LIGAMEN, *s. m.* (Do latim *ligamen*). Termo de theologia. Impedimento do matrimonio.

LIGAMENTO, *s. m.* (Do latim *ligamentum*). Termo de anatomia. Corda nervosa, dura, fria, flexivel, que liga as articulações do corpo.

—Ligamento *dos materiaes da parede;* a cal ou o barro que os prende.

—Embaraço de toda a acção corporal, por meio de feitiçarias.

LIGAMENTOSO, *adj.* (De ligamento, com o suffixo «ôso»). Termo de medicina. Que respeita aos ligamentos, fibroso.

—Termo de botanica. *Plantas* ligamentosas; cujas raizes são enroscadas á maneira de cordas.

LIGAR, *v. a.* (Do latim *ligare*). Ligar, atar, prender.

—Fazer liga de metaes, mistural-os.

—Ligar *a excommunhão;* fazer o seu effeito no excommungado.

—Figuradamente: Unir os affectos, as vontades.

—Ligar *um homem;* fazel-o impotente por meio de feitiçaria.

—Termo de musica. Ligar *as figuras;* unil-as com um traço de penna.

—Ligar *com ferros;* prender com ferros.

—Ligar-se, *v. refl.* Ser ligado.

—Figuradamente:—«Os momos, todavia, continham o embrião do moderno drama: eram quasi o carro de Thespis. De ordinario consistiam em allegorias, que proxima ou remotamente, se ligavam com successos recentes e notaveis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

LIGEIRA, *s. f.* Leveza, facilidade.

—*Pôr-se á* ligeira; despejar-se de cargos, e fato; ir aforrado, e sem impedimentos.

LIGEIRAMENTE, *adv.* (De ligeiro, com o suffixo «mente»). Com ligeireza.—«E remettendo a Forbolando, que de todos era o primeiro, o arrancou da sella tão ligeiramente, que os outros tiveram em mais a affronta a que iam. E mandando tomar o escudo e elmo o pozeram em outro ramo da mesma arvore.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.—«E vendo que era hum só homem, ficàraõ como pasmados, e rodeando-o o começàraõ a perseguir: mas o esforçado cavalleiro não desmayando, nem temendo cousa alguma, com sua espada, e rodela se poz em defensaõ, saltando a huma, e a outra parte muy ligeiramente, ferindo aos inimigos de feridas mortaes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—Figuradamente: Facilmente, com facilidade.—«Por tanto acostumarom sempre os Reyx, e Principes da terra fazer seus Officiaaes da Justiça, homees Leterados, Sabedores, e Virtuosos, por tal, que per seu boõ, e virtuoso entender as possam ligeiramente trazer a boa pratica, e real execuçom em todo caso que lhe seja requerido.» Ord. Affons., liv. 1, *Prologo.*

—Negligentemente.

—Levemente, inconsideradamente, irreflectidamente.

LIGEIREZA, *s. f.* (De ligeiro, com o suffixo «êza»). Presteza, agilidade, rapidez, celeridade.—«E Florendos se sustinha na ligeireza e desenvoltura, com que se combatia, mais que em outra cousa. A batalha era tão travada de todas partes, que não havia olhar um por outro, que bem havia que olhar cada um por si.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 169. — «E assim Deos nosso Senhor para mostrar ao Profeta Jeremias como as cousas de Israel se podiaõ facilmente mudar de hum estado para outro, o mandou á officina de hum oleiro, onde visse com quanta ligeireza, e variedade fazia, e desfazia as suas obras sobre a roda.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 269. —«Eis aqui porque as Escrituras santas naõ acabaõ de achar exemplos com que assemelhar esta ligeireza. Porque em huma parte a comparaõ ao correyo da posta: *Dies mei velociores fuerunt cursore.*» Idem, Ibidem.

—Qualidade do que é leve, pouco pesado.

—Figuradamente: Leveza, leviandade, inconstancia, volubilidade.—«Não são ellas mesmas ao contrario as que se estabelecerão no uso de não saber cousa alguma pela fraqueza do seu espirito, pela preguiça da sua complexão, pelo cuidado da sua fermosura, pela ligeyresa que lhes estorva seguir hum estudo dilatado, pelo talento, e pelo genio que somente tem para as obras domesticas, pela distração que lhes causa o governo caseyro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 62.

—*Fazer* ligeirezas; jogos de mão, que não deixam perceber o seu artificio.

LIGEIRIAS, *s. f. plur. ant.* Chocarrices, gracejos.

LIGEIRICE, *s. f.* Ligeireza.

—*Plur.* Ligeirices. Palavras vãs, leviandades; levezas, devaneios.

LIGEIRISSIMO, *adj. superl.* de Ligeiro.

LIGEIRO, *adj.* Agil, que anda expeditamente.—«E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreueo outro negro filho deste já homem valente: e assi se ajudaraõ ambos, que o traziaõ mui mal tratado, se a vinda de Esteuaõ Affonso e de seus cõpanheiros o naõ saluara, porque os negros tanto que os viraõ correr contra si como eraõ ligeiros desapressaraõ a elle e poserão se em saluo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.

> Olha as Arabias tres, que tanta terra
> Tomao, todas da gente vaga e baça,
> Donde vem os cavallos para a guerra,
> *Ligeiros* e feroces de alta raça:
> Olha a costa, que corre até que cerra
> Outro estreito de Persia, e faz a traça
> O cabo, que co'o nome se appellida
> Da cidade Fartaque alli sabida.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 100.

> Bem poderá a Fortuna este instrumento
> Da alma levar por terra nova e estranha,
> Offerecido ao mar remoto, ao vento.
> [illegible]
> [illegible] pensamento
> [illegible]
>
> IDEM, SONETOS, n.º [illegible]

> Vamos, e [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, FILODEMO, [illegible]

—«E em ambos estes Santos parece quis o Senhor vissemos com os olhos hum pouco d'aquillo, que de si cantaua a Esposa: Sem o saber, nem dar fe de nada, sem o sentir, nem entender, me leuou meu esposo (que a elle chama ali sua propria alma) com a pressa dos ca-

uallos muy ligeyros: porque como esta nam sofre detença, e faz passar por tudo a quem a tem grande, assi nam deixa o Senhor, se muyto se discobre, e communica, força, nem tino a hum homem pera parar nem ainda reparar nas creaturas, principalmente com o coraçam, e algumas vezes nem com os proprios sentidos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.—«Segunda: Lobos a que chamaõ *Circos* por serem na condiçaõ semelhantes a huma Ave de rapina deste nome. Tambem os desta differença se chamaõ *Harpagos* que quer dizer *Roubadores;* estes ainda saõ mayores, que os primeiros, e os mais ligeiros de todos; sabem ordinariamenta a cassar de menhãa, e chegaõ atrevidos, e velozes a entrar nos mesmos Povoados, recatandose de serem vistos atè segurarem a preza. A cauda, e lados destes tem a cor que immitta a prata, e habitaõ de inverno nos montes cubertos de neve.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 582, § 4.

> Outro, *ligeiro* como um dromedario,
> Que em casa do escrivão e do advogado
> É mais certo que ninho em campanario.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

> Que tigre, que leoa embravecida
> Lhe estorvou, que seus filhos lhe levasse
> Das telas, e após isso a mesma vida,
> Se resistio, nas mãos me não deixasse?
> E qual na velocissima corrida
> Houve *ligeiro* cervo, que escapasse
> De dar a dura testa, carregada
> Das armas, de que foi vãmente armada.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 3, est. 44.

—Que marcha com velocidade, veleiro.—*Navio* ligeiro.

> Partia, alegremente navegando,
> A ver as naos *ligeiras* Lusitanas,
> Com refrêsco da terra, em si cuidando
> Que são aquellas gentes inhumanas,
> Que os aposentos Caspios habitando,
> A conquistar as terras Asianas
> Vierão, e por ordem do destino
> O Imperio tomarão a Constantino.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 60.

—«Assentado isto mandou o Visorey a Francisco Barreto, e a Bernaldim de Sousa que fossem cada hum em seu navio ligeiro ver, e notar a parte por onde elle havia de desembarcar pera verem se tinha algum impedimento. Estes Fidalgos se embarcáraõ em os navios, e foraõ ambos juntos demandar o rio, e antes de chegarem a elle algum espaço, achàraõ o Siqueira Malavar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 15.—«O Governador tanto que soube aquillo, mandou preparar a Armada pera o receber com grande magestade. Dahi a dous, ou tres dias chegou o Embaixador á Armada em tres navios ligeiros. Era este Embaixador pessoa principal na casa d'El-Rey, e chamava-se Xacoez, homem de grão prudencia, e conselho.» Idem, Decada 4, liv. 9, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro deu á vela, e ao terceiro dia chegou a Surrate, e entrado de noite o rio, surgio no primeiro poço, e despedio logo sete navios ligeiros, pera que fossem atè haver vista da fortaleza, e a reconhecessem bem, e trebalhassem por tomar alguma espia que lhes dèsse razaõ do estado em que ella estava.» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 6. — «Disto foy avisado o Pirbec, e como era sagaz, e prudente, tomou todo o recheyo de Mascate, e de Ormuz, e Lareca, que montaria de hum milhão de ouro, e embarcou tudo em tres galez ligeiras, e ferrolhou nellas todos os Portuguezes que cativou em Mascate, e partio-se de Baçorà com tençaõ de se hir a Constantinopla deitar aos pès do Turco com todas aquellas riquezas, pera com isso o abrandar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 10.—Partida esta Armada de Goa foy seguindo sua derrota atè monte de Felix, aonde se deixou andar esperando pelas nàos do Achèm, e Cambaya, sobre que teve grandes vigias, e mandou algumas fustas ligeiras que fossem às portas do Estreito a tomar fala das galez.» Idem, Ibidem, cap. 18.— «E por serem ligeyras, e bem esquipadas, em pouco mais de huma hora fomos a ilha, que distava dalli duas legoas e mea, e chegamos a ella, a tempo que ElRey cõ mais de 200. homens com suas fisgas andavaõ em bateis atràs de huma grande balea, que na volta de hum grãdissimo cardume de peyxe viera alli ter, o qual nome de balea, e o mesmo peyxe em si foy entaõ entre muyto novo, e muyto, estranho, porque nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 223.

—Figuradamente: Leve, leviano, inconstante, voluvel, inconsiderado, indiscreto, imprudente.

> E vós, ó testemunha verdadeira,
> De huma devida fé tam mal guardada,
> Escritura de amor falsificada,
> Fiança de vontade taõ *ligeira*:
> Naõ valeis já por fé, pois que a primeira
> Tambem de vosso dono foi quebrada,
> Pois naõ valem, naõ fiquem por memoria
> Tristes lembranças da passada gloria.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—**Ligeiro** *de pés, de mãos;* que anda, que trabalha com pressa.

—*Cavallaria* ligeira; cavallos ligeiros, armados á ligeira, com leves armaduras.

—*Crer de* ligeiro; de leve.—«Dae-me a entender, como se creo tão de ligeiro o Senhor Dom Lusidardo de quem isso contou.» Camões, Filodemo, acto 5, scena 4.

—*Caminhar á* ligeira; sem bagagem nem comitiva; diz-se quando se viaja, levando só o indispensavel.

LIGIO, *adj.* Sujeito por obrigação feudal.

† **LIGITIMO**. Vid. Legitimo.—«E o Caliz misturado com vinho e agoa, conforme ao Decreto dos Concilios antigos, e fazendo alguem daqui em diante, fora daquillo que està mandado cessarà de sacrificar tanto tempo, atè que enmendado, com ligitima satisfação de penitencia, torne ao officio de sua dignidade que perdeo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.—«E a Tristão Vaz deu a outra, onde está a pouoaçam de Machico, cujos successores á teueram té o anno de quinhentos e corenta, onde se quebrou seu ligitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam.» Barros, Decada 1, liv. 1, capitulo 3.

LIGNEO, *adj.* (Do latim *ligneus*). Pertencente á madeira, ou feito d'ella.

LIGNIFICAR-SE, *v. pron.* Termo de botanica. Converter-se em lenho, ou páo.

† **LIGNITO**, *s. m.* Termo de geologia. Substancia negra ou pardacenta, opaca, que se inflamma e arde facilmente. E' o resultado de uma composição de grandes massas de vegetaes, pela acção combinada da temperatura interior e da pressão exterior, e encontra-se no estado fossil, nos terrenos terciarios.

LIGNIVOROS, *s. m. plur.* (Do latim *lignum,* madeira, e *vorare,* devorar). Familia numerosa de insectos coleopteros que vivem nos páos na fórma de larvas, chamados tambem *xylophagos.*

LIGNOSO, *adj.* (Do latim *lignosus*). Da natureza de páo, ou muito similhante a elle.

LIGOMA, *s. f. ant.* Legumes.

LIGUEIRA, *s. f. ant.* Especie de fita ou cairel propria para guarnecer vestidos.

LIGULA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de vermes intestinaes da familia dos cestoideos.

—Termo de botanica. Appendice laminoso que tem as plantas gramineas, e nasce na parte superior da bainha.

LIGULOSO, *adj.* (De ligula, com o suffixo «oso»). Termo de botanica. Que tem ligula.

† **LIGUORISTAS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Congregação de missionarios fundada por Affonso Maria de Liguori para a propagação da fé, e reforma dos costumes.

LIGUSTICO, *s. m.* (Do latim *ligusticum*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, da pentandria digynea de Linneo.

LIGUSTRINO, *adj.* Pertencente ou relativo a ligustro.

LIGUSTRO. Vid. Alfena.

1.) **LIJONJA**, *s. f.* Rhombo, figura geometrica.

2.) LIJONJA.
LIJONJEAR. } Vid. Lisonj...
LIJONJEIRO.

> Feliz o alferce, se entre armados [illegible].
> [illegible]
> Da Fama a Tuba, e o inimigo e a Farma.
> Não deixa em [illegible], que contendem
> A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 5.

1.) **LILA**, *s. f.* Tecido de linho, assim chamado, por ser fabricado em Lille.

—Fazenda de lã fina e ligeira, de varias côres, usada antigamente para vestidos.

—*Fallar* lila; fallar com finura, com agudeza, com urbanidade.

2.) **LILA**, ou **LILÁ**, *s. m.* Vid. Lilaz.

† **LILAZ**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das oleaceas, cujas especies arboreas ou arbusticas dão em cachos flores arroxadas de cheiro agradavel.

—*Côr de* lilaz; côr de violeta ou arroxada.

LILIACEO, *adj.* Termo de botanica. Que tem a fórma de lirio.

—*S. f. plur.* Liliaceas. Familia de plantas monocotyledoneas, raras vezes annuaes, quasi sempre vivazes.

LILIO, *s. m.* Vid. Lirio.

—Termo de medicina. Tintura alcoolica de potassa, preparada por Paracelso, e usada antigamente como cordial.

† **LILLIPUT**, *s. m.* Termo de litteratura. Paiz imaginario, descripto pelo inglez Swiff, na sua novella intitulada Viagens do capitão Gulliver.

LIMA, *s. f.* Instrumento d'aço, cuja superficie é lavrada em raios mais ou menos fundos e miudos, com que se limam, alisam alguns metaes, páo, e outros corpos duros.

—Figuradamente: Perfeição, correcção, apuro, polimento das obras, especialmente das do entendimento.

— Lima *surda*; lima coberta de chumbo, que vae gastando sem se ouvir o seu roçado.

— Figuradamente: Lima *surda;* cousa que consome pelo decurso do tempo, e quasi imperceptivelmente.

— Termo de Botanica. Fructo da limeira, mais pequeno que o limão, bastante cheiroso, adocicado ou ligeiramente amargo.

LIMADAMENTE, *adv.* (De limado, com o suffixo «mente»). Com lima.

—Figuradamente: Correctamente, com perfeição, emendadamente, polidamente, atiladamente. — *Escrever* limadamente.

LIMADO, *part. pass.* de Limar.

LIMADOR, *s. m.* (Do thema lima, de limar, com o suffixo «dôr»). O que lima.

— Figuradamente: Que pule, aperfeiçôa.

LIMADURA, *s. f.* (Do thema lima, de limar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de limar.

— Particulas, pó que se separa do corpo que se lima; limalha.

LIMAGE, ou **LIMAGEM**, *s. f.* O trabalho de limar.

— A limadura, ou limalha.

LIMALHA, *s. f.* O pó separado do corpo que se esfrega ou alisa com a lima.

LIMÃO, *s. f.* Fructo do limoeiro.

> Verdes são os campos
> De côr de *limão;*
> Assi são os olhos
> Do meu coração.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> Deste me temerei como inimigo,
> Mas trazei por armas salva, por [illegible] razão:
> Com ella se [illegible] tambem comigo.
> As mentas vem a ser uma affeição,
> Que são os puros cravos [illegible]
> Co'a vontade sujeita, que é *limão.*
> Ai mosquetas, que sois d'amor cuidados!
> Ai crespa mangerona, que és prazer!
> Vós sós devieis adornar os prados.
>
> IDEM, ELEGIA 7.

LIMÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Limão.

LIMAR, *v. a.* (Do latim *limare*). Gastar, alizar os metaes, a madeira ou outras materias solidas com lima de aço.

— Figuradamente: Polir, aperfeiçoar o estylo, emendar alguma obra.

— Consumir, ir gastando insensivelmente, pouco a pouco.

— Civilisar, instruir, polir alguem, acostumal-o aos usos sociaes.

— Limar *os ferros de uma prisão;* cortal-os com lima.

— Limar *algum crime, litigio, delicto;* compôr, fazer que se não persiga em juizo, e livrar a alguem, ou a si mesmo do conhecimento dos magistrados.

— Limar *um rio, um regato,* etc.; limpal-o do limo.

LIMATÃO, *s. m.* Augmentativo de Lima. Lima grande e grossa de figura arredondada, de que usam os ferreiros, espingardeiros, e outros artifices.

LIMBO, *s. m.* (Do latim *limbus*). Orla, extremidade; vulgarmente, toma-se pela orla ou borda do vestido ou manto.

— Termo de Astronomia. Borda exterior de um astro, parte da circumferencia do sol ou da lua, que se manifesta quando o meio ou disco fica occulto por algum eclipse central.

— Termo de Botanica. Parte laminada de um calyx ou de uma corolla que se prolonga ou estende além das incisões do tubo de uma flôr.

— Toda a parte de uma folha, que não é o peciolo.

— Termo de Mathematica. Borda exterior e graduada de um quarto de circulo.

— Termo de Religião. Logar onde estavam detidas as almas dos justos, esperando a redempção do genero humano, o que se effectuou com a morte de Christo. — «Ha Limbo, ha Purgatorio, ha Inferno, ha fogo para atormentar as almas: até aqui nos allumia a Fé, nem nos he necessario mais.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 308.

— Residencia permanente das creanças que morrem innocentes, mas que não foram baptizadas, segundo a crença dos catholicos romanos.

— Termo de Philosophia.—Limbos *ascendentes;* a primeira phase da vida do genero humano, ou a sua infancia na theoria social de Fourier.

— Limbos *descendentes.* Quarta phase da vida do genero humano, ou a decrepitude, segundo a mesma theoria de Fourier.

LIMEIRA, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore da familia das auranciaceas, do tamanho do limoeiro, e que produz os fructos chamados limas.

— Vendedora de limas.

LIMFA. Vid. Lympha.

LIMIAR, *s. m.* Vid. Lumear.

1.) **LIMINAR**. Vid. Lumear, ou Lumiar.

2.) **LIMINAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *liminaris*). De limiar.

— *Epistola* liminar; a que se põe no principio de uma obra, como prefacção.

LIMITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *limitationem*). Acção e effeito de limitar.

— Excepção.—Limitação *da lei.*

— O ser limitado em comprehensão. —*A* limitação *do entendimento humano.* —«A immensidade Divina pela communicação dos idiomas se estreitou á limitação humana, sendo verdadeiro dizer que Deos foy concebido em Nazareth, que nasceo em Belem, que pregou em tal, e tal lugar de Judea, e Galilea, morreo em Jerusalem.» Padre Antonio Vieira, Sermões, tom. 7, pag. 915.

— Figuradamente: Modificação, restricção.—«As respostas aos capitulos do povo, visto que já os conheceis, consultae-as com os do conselho, que eu concordo desde ja no que resolverdes: mas com uma limitação: respeitae o Condestavel!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Limitação *de tempo, de lugar,* ou *de pessoa;* concessão de alguma cousa, com respeito ao tempo, lugar ou pessoa.

— Escacez, mediocridade, modicidade, pouquidade, tenuidade. — «A primeira condição das cousas deste seculo, que as mostra vãs, he sua Pequenhez, ou limitaçaõ: Toda creatura recebeo de Deos huma ser pequeno, e limitado, e portanto, como se tem bondade em quanto tem ser, pequena, e limitada he tambem a sua bondade.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 265.

— Ant. Limite, raia, extremo de algum territorio.

LIMITADAMENTE, *adv.* (De limitado,

com o suffixo «mente»). Com limitação.

— *Viver* limitadamente; com parcimonia, sem poder satisfazer os seus gostos, e appetites.

— *Dar* limitadamente; escaçamente, sem alargar muito a mão.

LIMITADISSIMO, *adj. superl.* de Limitado.

LIMITADO, *part. pass.* de Limitar.— «E no caso, honde o testador mandasse destribuir seus beens despois de sua morte, sem limitando pera ello tempo alguum, em que se ajam de despender, mandamos que o testamenteiro aja soomente huum anno pera o comprir, segundo he hordenado per direito.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 104, § 3. — «Não estreitam os magnanimos as cousas, sabem que muytas ham de sair fóra dos estremos que lhe sam limitados pela resam, e que a mesma busca contradições; segundo os juyzos e inclinações dam as sentenças, que até a virtude tem vituperadores.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 33 (ediç. 1872).

> O vento nova posse vai tomando
> Das virgens que lhe são encommendadas:
> Com tal prosperidade vão voando,
> Que ja deixão atraz ondas salgadas:
> Ja nas doces do Rheno estão entrando,
> Onde teem suas vidas *limitadas*:
> Huma cidade vem á lingua da ágoa,
> Que de vê-las morrer não teve mágoa.
>
> CAM., OITAVAS.

—«Despejada a Ilha, e recolhidos os sacerdotes, noventa que eraõ deputados para elegerem o que havia de succeder em lugar do defunto, se ajuntaraõ todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, e porque nos primeyros dous dias, que eraõ o termo limitado, em que se havia de fazer esta eleyção, naõ pode ella ter effeyto, por haver muyta differença nos pareceres, e se darem os votos a diversas pessoas, se assentou por parecer delRey, que dos noventa deputados se escolhessem nove definidores, os quaes por si só fizessem esta eleyçaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.

LIMITAR, *v. a.* (Do latim *limitare*). Por limites a algum terreno; demarcar, estremar.

—Servir de limite.

—Assignar, aprazar certo dia, tempo, hora.

—Fazer restricção, exceptuar.—Limitar *a disposição da lei*.

—Reduzir, estreitar algum terreno.

—Fixar, determinar uma cousa, reduzil-a a uma extensão determinada.

—Figuradamente: Encurtar, diminuir, restringir.

—Limitar-se, *v. refl.* Demarcar-se, estremar-se por marcos.

—Limitar-se *a certo estudo*; applicar-se sómente a elle.

—Limitar-se *a certa despeza*; não a exceder.

—Limitar-se *a certa dieta*; seguil-a estrictamente.

—*V. n.* Confinar.—*Esta quinta* limita, *pelo nascente com o rio, e pelo poente com as terras de S. Pedro.*

LIMITATIVO, *adj.* (Do thema limita, de limitar, com o suffixo «ativo»). Que limita, fixa, determina.

LIMITE, *s. m.* (Do latim *limitis*). Linha, raia, extremo que serve de demarcação, que separa, estrema um reino, uma provincia, ou possessão de outra.— «A Sé de Leão (aquella que fundáraõ as Legioens Romanas) tenha seus limites antigos, assi como a dotáraõ, Hermenerico, Rechila, Recciario, Masdra, Frumario, Remismundo, Theodomundo, Reys dos Suevos, e nosso Pijssimo Principe Theodemiro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14. — «Mas elRey Dom Afonso, que a tudo lançava os olhos como prudente Capitaõ, sahio pessoalmente com parte de sua gente, dando o restãte a seu sobrinho Bernardo, em cujo esforço estava bem seguro, e acometendo cadaqual dos exercitos, elRey desbaratou hum junto ao Rio Ornese, e Bernardo outro nos limites de Portugal, em certo lugar, que por esta batalha se chama Valdemouro.» Ibidem, liv. 7, cap. 11. — «A quem a ventura foy mais favoravel nas vitorias, cõ que ampliou os limites do Imperio, do que elle o foy á Emperatriz que de soldado particular, e quasi condenado á morte por sospeitas de conjuraçaõ, o igualara consigo na grandeza Imperial.» Ibidem, cap. 30.—«E porque soube que a terra era d'ElRey de Sião, lhe mandou pedir que lha quizesse dar com o titulo de Rey, que elle se lhe obrigaria á vassallagem: o que elle fez assinando-lhe os limites, que na segunda Decada de João de Barros se verão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 1.

— Figuradamente:—«Mas como Mahamed fosse homem sagaz, e astuto, doctrinado na secta dos Gentios e na lei Hebrea desde moço, e na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, e heresia de Nestorio, veo a valer tanto, e ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, e doutras nações.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67. —«Iorge d'Acunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha, do passo de Agacij té Goa a velha, e de Agacij tê Carambulij: por acodir a huma parte, desabafou a outra, que foi a de Carambulij.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 5.—«I. Ser vida finita, que se inclue dentro de certos limites: e só o eterno he grande. Emenda esta condição, quem vive bem: porque o termo desta vida lhe serve de continualla com a eterna.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 382.—«Julgo que ha certos modos de escrever, e de falar, aos quaes se póde dar mais de hum sentido contendo pensamentos occultos, escuros, e engraçados, porem o vosso escuro he de huma côr tão fechada, que passando todos os limites parece que está dando figas a dos mais preciosos dons que he o da fala, que Deos nos deo para nos podermos exprimir fasendo entender os nossos conceytos huns aos outros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 79.

— Linha que circumscreve uma cousa, e que termina uma extensão, espaço.

— Termo Militar. A linha ou espaço marcado, para se poder qualificar a deserção á frente do inimigo.

— Termo de Astronomia. Ponto da orbita de um planeta a mais afastada da ecliptica.

LIMITROFE, ou **LIMITROPHE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *limitrophus*). Que confina, que está contiguo aos limites, ou fronteiras de algum paiz, ou provincia; diz-se das nações ou provincias confinantes umas com outras.

LIMNAR. Vid. Liminar.

LIMNEAS, LIMNIACAS, LIMNIADES, *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nymphas dos lagos e dos paúes.

LIMO, *s. m.* (Do latim *limus*). Especie de musgo, similhante ao linho, verde que se cria nas aguas dos tanques, rios, etc. — «Para maior desconcerto, quando cuidavamos que a briga era acabada, sahe de dentro do tinelo um selvagem cerzido pelos cantos com suas nominas de seda, mais loução que um noivo de Abrantes, e no pião da testa trazia em lettras verdes, como limo do rio, um rotulo que dizia: *Desastres e desvarios deste mundo*. Ao pé delle seguia-se uma lenda de coisas notaveis, que eram as seguintes.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 119.

— Lodo, lamarão creado com a humidade das lagôas.

— Termo de Medicina. Purgações que precedem ao parto, ou as aguas grossas, que quebram n'essa occasião.

LIMOADA, *s. f.* Pancada dada com limão.

— Doce de limões.

LIMOAL, *s. m.* Pomar plantado de limoeiros.

LIMOEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore da familia das auranciaceas, que dá o fructo chamado *limão*.

— Cadeia ou prisão maior, assim chamada, que existe em Lisboa, e antigamente foi paços reaes, e casa da moeda.

> E no passo derradeiro,
> Me disse nos meus ouvidos,
> Que o logar dos escolhidos
> Era a forca e o *Limoeiro*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

LIMONADA, *s. f.* (De limão). Bebida

refrigerante feita com sumo de limão, assucar e agua. — «Eu o segui bastante tempo, porem chegando a hum sitio composto todo de arvores de espinho, elle se demorou a apanhar Limoens que redusio a Limonada com o assucar que trasia de prevenção, e com a agoa que lhe offereceo hum cristalino regato que alli corria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27.

— Qualquer bebida acidulada.

LIMONADEIRO, *s. m.* (De limonada, com o suffixo «eiro»). Pessoa que faz ou vende limonadas.

LIMONIADAS, *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nymphas das flores e dos prados.

LIMONIO, *s. m.* (Do latim *limonium*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das auranciaceas (*Statice limonium*, Linneo).

LIMOS. Vid. Limo.

LIMOSIDADE, *s. f.* (De limoso, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é limoso, lodoso; o mesmo limo.

LIMOSO, *adj.* (Do latim *limosus*). Lodoso; que está cheio de lodo ou de limos. — «Subitamente estouram as ultimas fibras do lenho; a arvore monstruosa despenha-se da sua base de pedra, escapa da riba fronteira, tomba pelas pontas dos rochedos limosos, fa-los voar em rachas e bate sobre o dorso da torrente cujo ruido não póde devorar inteiramente o alarido dos infiéis precipitados, que deixam os fragmentos das armas, dos vestidos e dos membros pendentes dos bicos das rochas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

LIMPA, *s. f.* Acção de alimpar, ou mondar. — *Dar uma* limpa *ás couves*.

— Figuradamente: *Fazer uma* limpa *aos gatunos*.

— *Fazer uma* limpa; diz-se por ironia, de quem fez alguma cousa desconcertadamente, com desacerto, de quem não andou bem em algum negocio.

LIMPAMENTE, *adv.* Com limpeza, com aceio.

— Apuradamente, com summa agilidade e destreza; usa-se fallando de jogos e habilidades.

LIMPAR. Vid. Alimpar.

LIMPEZA, *s. f.* O ser limpo, qualidade do que é limpo.

— Aceio, alinho da pessoa. — «Ora ao menos agora começa de te reconhecer, e pois o Senhor nasce em carne pera que te insine a tratar tua carne como elle tratou a sua, viuendo neste mundo, e pera que a nam çujes com torpezas, pois he semelhante á carne em que elle nasceo, e padeceo, justo he que daqui por diante faças a carne seruir como escraua, e a alma seja como senhora, procurando continuamente sua limpeza e formosura.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2.

— Figuradamente: Pureza, castidade, innocencia, falta de macula moral. — «Com geral contentamento do Reyno se aceitou a renunciaçaõ de Dom Bermudo, e restituiçaõ delRey Dom Afonso, a quem por sua muita limpeza se deu o sobrenome de Casto.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

— Limpeza *de mãos*; probidade, desinteresse, integridade com que se procede nos negocios.

— Limpeza *da bolsa*; falta de dinheiro.

— Limpeza *de coração*; sinceridade, pureza, innocencia.

— Limpeza *do sangue*; qualidade da pessoa que não descende de judeu, mouro, preto ou mulato.

— Limpeza *no tractamento*; aceio.

LIMPHA. Vid. Lympha.

> Não só dos roseos thalamos do dia
> Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immenso,
> Mas o que a terra Nabathéa cria,
> Te hão de vir offertar, cheiroso incenso:
> D'Asia hum Nume serás, quantas co'a fria
> *Limpida* as Ilhas [illegible] o mar extenso
> Te hão de adorar em paz, temer em guerra
> Emudecendo a tua vista a Terra.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 49.

LIMPHO, *adj. ant.* Limpo.

LIMPIDÃO, *s. f. ant.* Limpeza moral em vontades e obras.

LIMPIDEZ, *s. f.* O ser limpido, qualidade do que é limpido.

LIMPIDISSIMO, *adj. superl.* de Limpido.

LIMPIDO, *adj.* (Do latim *limpidus*). Claro, diaphano.

> Bem como no [illegible] ardente Estio
> Correm [illegible] lembradas
> Das agoas [illegible] do Inverno frio,
> Dos grãos do louro trigo carregadas:
> [illegible]
> [illegible]
> Taes [illegible] *limpidas* [illegible] voltavão
> Os Lusos para as Naos, das Naos tornavão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 36.

— «Perto ainda das suas fontes, o estio via-o passar pobre e limpido, murmurando á sombra dos choupos e dos salgueiros, ora por meio das balsas e silvados, que se debruçavam, aqui e acolá, sobre a sua corrente, ora por entre penedias calvas ou corregos estereis, onde em vão tentava, estrepitando, recordar-se do seu bramido do inverno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

— Polido, luzente, resplandecente.

LIMPIDÕE. Vid. Limpidão.

LIMPISSIMO, *adj. superl.* de Limpo.

LIMPO, *adj.* Que não tem sujidade, que está livre de tudo o que suja, mancha. — «E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2. — «Depois de limpo o cisco, que deixou o enxurro.» Barros, Decada 1, fol. 49, col. 4, em Bluteau. — «Porque como vossa formosura seja mais luzente que a minha limpa bacia de barbeiro, e mais clara que agua fresca em caldeirão areado, de tal maneira se me escanchou no pensamento que se tivera um faritel de cincoenta vidas, todas as desensacára em vosso serviço.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

— Puro; diz-se do que não tem mistura de substancias estranhas, heterogeneas.

— Aceiado; diz-se da pessoa que se tracta com decencia e limpeza.

— Puro; diz-se do que está livre ou isento de cousas que inficcionam, conspurcam ou causam damno.

— Limpo *de sangue*; diz-se das pessoas ou familias que não descendem de judeus, mouros, pretos ou mulatos.

— Limpo *de mãos, mãos* limpas; diz-se da pessoa que se não deixa peitar, desinteressada, honrada, fiel na administração da fazenda alheia.

— *Coração* limpo; sincero, puro, innocente. — «Segundo tenho sabido, valem mais de cem mil taeis, pelo que parece incrivel poderem homens adquirir bem tanta soma de riquesa sem intervirem nisso roubos, os quaes pela offensa grave que com elles se fas a Deos, saõ mais officio dos servos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sol, aonde os justos, e de coraçaõ limpo se banhaõ com cheyros suaves no tanque das agoas do alto Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

— *Tirar a escriptura a* limpo, ou *dos borrões*; copiar a minuta, o primeiro rascunho em boa letra.

— *Tirar a sua a* limpo; saír-se de algum embaraço, com sua honra e credito.

— *Tirar o seu quinhão a* limpo; receber tudo o que lhe pertence da cousa contestada, e tambem fazer gasto igual ou superior do escote, que se taxa a cada um nas casas de pasto; ou nos banquetes para que concorrem muitas pessoas.

— *Tirar a sua palavra a* limpo; desempenhal-a.

— *Fazel-a* limpa; tirar bom proveito de alguma cousa sem ficar compromettido.

— Limpo *de respeitos*; o que faz o seu dever sem attenção a respeitos.

— *Consciencia* limpa, ou limpa *de culpas, de peccados*; sem culpas.

— Limpo *e secco*; rigorosamente devido, sem mais nada.

— *Quilha* limpa. Vid. Quilha.

— *Papel* limpo; o que não está escripto.

— *Voz* limpa; clara e sã.

— *Quarenta* limpas; no jogo da pella, é fazer tres vezes 15, successivamente.

— *Gente* limpa; a de certa classe, não plebea, aceada.

— *Guerra* limpa *e egual;* sem enganos, ardís, artificios desvantajosos a alguma das partes belligerantes.

— *Terra* limpa *de matto*, etc.; prompta para se plantar, lavrar.

— *Seára* limpa; esmondada.

— *Cravo, algodão* limpo; sem mistura de páo, ou bostão, de folhas seccas, ou moinha d'ellas; de vellos, ou lã suja e corada, etc.

— *Jogar* limpo; tocar a bóla quando está muito perto da contraria de modo que cada uma tome diversa direcção no jogo de bilhar.

— Figuradamente: *Jogar* limpo; jogar sem fraudes, nem trapassas.

— Proceder em algum negocio com integridade e boa fé.

— Termo de Nautica. Diz-se do fundo do mar que não tem pedras ou outras cousas que prejudiquem as amarras, e da costa onde não ha baixos que obstem á navegação. — «E por a nao Santiago em que Tristão d'Acunha hia, ser mui grande, e segundo lhe dizião, a ilha não era mui limpa, e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta nao a Antonio de Saldanha que ficasse ali em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o nauio Santo Antonio capitão Ioão da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Affonso Lopez d'Acosta que na taforea de que era capitão, leuasse mantimentos e munições a Sofala.» Barros, Decada 2, liv. 1, capitulo 1.

—Diz-se do navio que, não obstante o muito mar, não faz agua e conserva sempre secca a sua coberta.

—Loc. adv.: *Em* limpo; em boa letra, a claro.

—*Pôr em* limpo; copiar do borrão quaesquer escripto, fazendo-lhe as emendas e correcções necessarias. — «O que mais me desespera ou me confunde he a advertencia que faseis nas vossas Obras ao Publico de que cuidastes, e trabalhastes muito para as pôr em limpo: Chamaes a estas obras postas em limpo, e como he que ellas podião ser antecedentemente? Mostrai-nos pelo amor de Deos quaes são as expressoens, e os pensamentos que reprovastes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 79.

—*A* limpo; a direito, claramente, com clareza, em contraposição ao que se acha confuso e embaralhado, fallando dos negocios.

LINAGEM. Vid. Linhagem.

LINARIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia dos escrofularineas.

LINCE, ou **LYNCE,** *s. m.* (Do latim *lynx*). Genero de mamiferos carnivoros digitigrados, do genero gato, e que uiva tal qual o lobo durante a noite; é notavel pela sua vista mui penetrante.

—Figuradamente: *Olhos de* lynce; diz-se da pessoa que tem a vista muito perspicaz.

—Pessoa sagaz, perspicaz, que tem grande agudeza de entendimento.

—Termo de Astronomia. Constellação do hemispherio boreal, situada entre a pequena ursa, e o cocheiro.

LINCEO, ou **LYNCEO,** *adj.* De lynce; que tem a vista perspicaz.

LINCURIO Vid. Lyncurio.

LINDA, *s. f.* Limite, raia, marco que divide os campos, as possessões umas das outras.

LINDAMENTE, *adv.* (De lindo, com o suffixo «mente»). Bellamente, primorosamente, elegantemente, com graça, com perfeição.

LINDAR, *v. a.* Marcar as lindas; demarcar, e dividir os confins das herdades.

—*V. n.* Confinar, estar contigua uma possessão a outra, tocar nos limites de qualquer territorio.

LINDE. Vid. Linda.

LINDEIRA, *s. f. ant.* Ornato nas ombreiras das portas.

LINDEIRO. Vid. Limitrofe.

LINDEZA, *s. f.* Gentileza, formosura, belleza.

—Graça, primor.

—Obras, manufacturas bellas, de luxo.

LINDISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Lindamente.

LINDISSIMO, *adj. superl.* de Lindo.

LINDO, *adj.* Bello, airoso, vistoso, elegante, bonito.

Cism. He de mui *linda* feição.
E vós, Felicia?
Fel. Hum louvor
De perlas e ouro tal
Pera o nosso Embaixador,
Porque veja o Imperador
Que as cousas de Portugal
Todas tem grande valor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA

Se as penas com que Amor tão mal me trata
Permittirem que eu tanto viva dellas,
Que veja escuro o lume das estrellas,
Em cuja vista o meu se accende e mata;
E se o tempo, que tudo desbarata,
Seccar as frescas rosas sem colhellas,
Deixando a *linda* côr das tranças bellas
Mudada de ouro fino em fina prata;
Tambem, Senhora, então vereis mudado
O pensamento e a aspereza vossa,
Quando não sirva ja sua mudança.

CAM., SONETOS, n.º 58.

Entrava a formosissima Maria
Pelos paternaes paços sublimados;
Lindo o gesto, mas fóra de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados
Os cabellos angelicos trazia
Pelos eburneos hombros espalhados:
Diante do pae ledo, que a agasalha,
Estas palavras taes chorando espalha.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 102

Aquella, que das furias de Athamante
Fugindo, veio a ter divino estado,
Comsigo traz o filho, bello infante,
No número dos deoses relatado:
Pela praia brincando vem diante
Com as *lindas* conchinhas, que o salgado
Mar sempre cria, e ás vezes pela area
No collo o toma a bella Panopea.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 23.

E nisto, Missêr Rato,
Todo esperanças *lindas*, chêga á casca,
Alonga um tanto o côllo.—
Eis que a Ostra o colhe, e na alçaprema o aperta:
Precalços da Ignorancia!

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, n.º 26.

Certo é, que as fontes de almo te esgotárão
As Romanas! Amaste-las sobejo?
Levão-me ellas a mim tantas ventagens?
Vencem, na alvura, os Cysnes Virgens Gallas;
Pleiteião lustro e côr, ao Céo, nos olhos;
Tam loura e *linda* e alva coma, que as Romanas
Para ufanar as frontes no-la pédem.

IBIDEM, OS MARTYRES, liv. 10.

Lá n'um alto,
Entre árvores espessas e copadas,
Entre gigantes palmas,—dobradiças
Olaias que os floridos ramos curvam
Descahidos, qual dama delicada
Os *lindos* braços n'um desmaio languido
De mimosa descai.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 11.

E a minha historia, e o meu *lindo* palacio?
Malditas reflexões! Torno ao meu conto;
E quem quiser achar a margarita,
Como o pinto da fabula esgravate.

IDEM, IBIDEM, cap. 13.

—«Todavia, se houvesse alguem que perguntasse ao porteiro Fr. Julião ou a qualquer outro leigo do collegio de S. Paulo e S. Eloi qual era o caracter de Fr. Vasco, ouvia uma linda novella, em que não haveria uma só palavra de verdade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

—*Christãos* lindos; assim se chamavam antigamente os christãos velhos.

LINEAL, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a linha.

— Termo Forense. *Incompatibilidade* lineal; contraposta a *pessoal* nos morgados.

—*Successão* lineal; em ordem de uma linha de parentesco.

—Termo de Mathematica. Que é do primeiro grau, ou só admitte uma solução.

—*Quantidade* lineal; a quantidade que nem representa uma superficie nem um solido.

LINEALMENTE, *adv.* (De lineal, com o

suffixo «mente»). De modo lineal, relativamente as linhas.

LINEAMENTOS, *s. m. pl.* (Do latim *lineamentum*). Traços de debuxo, contornos pelos quaes se distingue a figura de um objecto.

—As feições do rosto.

—*Os* lineamentos *da mão;* as linhas que tem a palma da mão.

—*Os* lineamentos *da formosura;* os perfis, primeiras linhas.

—*Os* lineamentos *da razão;* o seu primeiro desenvolvimento.

LINEAR, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a linha.

—Que é feito por linhas. —*Desenho* linear.

—Termo de Botanica. Dá-se em geral este nome a todas as partes de uma planta ou de um animal, dispostas em fórma de linha.

—Termo de Mathematica. *Equação* linear; aquella cuja incognita não passa do primeiro gráo.

—*Problema* linear; o que é resolvido por uma equação do primeiro gráo.

—*Quantidades* lineares; as que não tem senão uma dimensão, em opposição ás que constam de mais dimensões, como as superficias e os solidos.

LINEO, *adj.* (Do latim *lineus*). Termo Poetico. De linha, ou que lhe diz respeito.

LINFA. Vid. Lympha.

> Rompem n'hum valle ameno, e dilatado
> Andando hum pouco os Lusos caminhantes,
> Era de forma circular, fechado
> Em roda está de Teixos verdejantes;
> No mais remoto fundo hum levantado
> Templo se vê de marmores brilhantes,
> Qual levantára Egypcia architectura,
> Por onde vai do Nilo a *linfa* impura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 30.

LINGA, *s. f.* Termo de Nautica. Corda com nós corredios para levantar pesos.

LINGAM, ou **LINGAVÁ**, *s. f.* Divindade, que offerece o espectaculo da união das partes da geração, e que é adorada por certos gentios de Carnate, que a trazem ao pescoço, como insignia religiosa, e que mostra a seita a que pertencem.

LINGAR, *v. a.* Pôr lingas, levantar com ellas.

LINGAVATÁS, *s. m. pl.* Os gentios de Carnate, que adoram a deusa Lingava.

LINGOA, ou **LINGUA**, *s. f.* (Do latim *lingua*). Orgão carnoso, flexivel, que occupa o interior da bocca, e que é o principal orgão do gosto em todos animaes, e da palavra no homem.

—Figuradamente: Pessoa, individuo. —*Todas as* linguas *correram ao templo.*

—Linguagem, idioma; o systema de palavras com que se explicam os pensamentos.—«He taõ bom estilo o destas dedicaçoens, e taõ boa a composiçaõ destes versos, que de industria quiz o Author da obra fosse tudo correspondendo com a braveza della, e por bem que se traduzão em nossa lingoa vulgar, não he possivel terem a perfeyção e galantaria do Latim.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10. — «Sua significaçaõ em lingoa Portuguesa contem o seguinte. Aqui jaz sepultado Joaõ Abade hum tempo do Mosteyro de Lorvaõ, tio delRey Dom Ramiro, primeiro do nome, que no anno de Christo, oitocentos e cincoenta, sobre defender Mõte-Mór, desbaratou a elRey Abderramen de Cordova, segundo do nome, com morte de setenta mil Mouros, e por intercessaõ desta Sagrada Virgem; vio tornados à vida os meninos, e mulheres, que foraõ mortos por seu conselho.» Ibidem, liv. 7, cap. 14. — «E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingoa Portugues e despois em Arabio per segunda lingua, propoer as causas de seu ajuntamento e as da traiçaõ de Habraemo gouernador que fora daquella cidade tomando armas contra elRey seu senhor.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.—«Alli se fallaram com os da cidade, tratando-se com palavras bem cortezes, bem desviadas da vontade que de dentro tinham. O cavalleiro da dona, como de seu natural fosse orgulhoso e pouco soffrido, começou dizer em lingua grega, que, deixadas as cortezias desnecessarias e fingidas, não impedissem o tempo a quem tinha bem que fazer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

> Sustentava contra elle Venus bella,
> Affeiçoada á gente Lusitana
> Por quantas qualidades via n'ella
> Da antiga tão amada sua Romana,
> Nos fortes corações, na grande estrella,
> Que mostraram na terra Tingitana,
> E na *lingua*, na qual quando imagina,
> Com pouca corrupção crê que é Latina.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 33.

—«E lhe disse que minha tençaõ era ir avante meu caminho, ao que me tornou a dizer que hia errado, e que me convinha estar alli algum tempo, para saber falar a lingoa, porque adiante havia de passar por terras, e senhorios dos Turcos, e que eraõ gentes muyto màs, e muyto suspeytosas, e que me prenderiaõ, e que elle me aconselhava bem, e que devia de tomar seu conselho, perguntando-me se sabia eu atirar com artelharia, e com espingardas, eu lhe disse que não.» Tenreiro, Itinerario, cap. 26.—«E alguns differentes em a fe, todos naturaes da terra, gentes brancas, que tem a lingoa Arabiga. Está esta Cidade para dentro do sertão tres jornadas de caminho de Tripoli, Cidade porto do mar meyo terraneo. Os muros com alguns edificios: nesta Cidade saõ muyto antigos.» Idem, Ibidem, cap. 31.—«Esta distincção de acentos foi, e he observada por todas as Naçoens desde que houve a diversidade de lingoas. Sabe-se muito bem que os Galaaditas conhecérão os Ephraimitas pela pronunciação da palavra *Shibbolet* com hum *Schin*, ou de *Sibbolet* com hum *Samech. E's tu Ephraimita? Respondia elle que não.*» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 76.

> Patente a todos foi quanto dizia,
> Porque claro fallava a *lingua* Hispana,
> Prazer mui grande, vivida alegria,
> Ouvir tal lingua alem da Traprobana;
> Prudente o Gama, e cauteloso envia
> Paulo co'o Mouro á Côrte Soberana;
> Dêo-se-lhe um rico alfange, e n'hum momento
> As ondas vão cortando ao salso argento.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9. est. 12.

—Badalo do sino.

—Fiel da balança.

—Lingua *serpentina;* o maledico, calumniador.

—Lingua *de trapos;* balbuciante, cicioso.

—Lingua *de trapos;* grande fallador, que conta tudo quanto sabe.

—Lingua *de agua;* beira-mar, ou a borda do mar, ou de algum rio.

—Lingua *dos deuses;* nome dado por alguns auctores á poesia.

—Lingua *de terra;* porção longa e estreita de terra que entra no mar ou no rio.

—Lingua *materna;* o idioma proprio do paiz onde alguem nasceu, ou o que se aprende na infancia.

—Lingua *matriz,* ou *primitiva;* aquella de que procedem outras linguas e dialectos.

—Lingua *morta;* a que ja se não falla como propria e natural de alguma nação, como é o latim e o grego antigo.

—Lingua *santa;* a hebrea.

—Linguas *occidentaes;* todas as modernas da Europa.

—Linguas *orientaes;* as que se fallaram e fallam no Oriente.

—Lingua *viperina;* lingua *de praga, má* lingua; a que é mordaz, murmuradora, e maldizente; e tambem se diz do murmurador.

—Lingua *viva;* a que se falla em alguma nação ou provincia.

—Lingua *vulgar;* a que é commum, ou usual em cada paiz ou provincia.

—*Prender a* lingua; impedir que se diga alguma cousa.

—*Puxar pela* lingua; provocar, incitar, disputar, contender.

—*Com* lingua *de palmo;* mostrar o grande desejo, e vontade com que se faz ou se deseja alguma cousa.

—*Soltar a* lingua *a alguem;* livral-o do impedimento que lhe obstava a fallar.

—*Dom das* linguas: grande facilidade para aprender linguas.

—*Fallar com* lingua *de prata;* preten-

der alguma cousa, offerecendo dinheiro, e presentes.

— *Más* linguas; o commum dos murmuradores, e dos calumniadores das vidas e acções alheias.

— *Ser comprido de* lingua, *ter a* lingua *comprida;* fallar com imprudencia ou descaramento.

— *Ser solto de* lingua; ser linguareiro, dizer inconsideradamente tudo quanto vem á bocca.

— *Não ter papas na* lingua; fallar expeditamente; fallar claro, sem rodeios, sem rebuço algum.

— *Puxar pela* lingua *a alguem;* disfructar alguem, zombar d'elle.

— *Ter alguma cousa na ponta da* lingua, ou *debaixo da* lingua; estar quasi lembrado d'ella.

— *Ter a* lingua *grossa;* estar ebrio.

— *Tomar* lingua; informar-se de alguem, ou de alguma cousa.

— *Prender-se a* lingua, *entorpecer-se a* lingua; impedir-se o seu livre exercicio, por algum incidente ou molestia.

— *Perder-se pela* lingua; fallar muito e imprudentemente.

— Lingua *cervina,* lingua *serpentiña;* hervas officinaes.

— Lingua *de vacca;* especie de plantas da familia das borragineas de Jussieu; borragem.

— Termo de mineralogia.—Lingua *de vibora;* especie de pedra em fórma de lingua, com uns dentinhos em roda, que se encontra na ilha de Malta.

— Termo de Religião.—Lingua *de fogo;* cada uma das labaredas ou chammas em fórma de linguas que baixaram sobre as cabeças dos discipulos de Jesus Christo no dia de Pentecostes.

— Lingua *de areia;* uma longa faxa de areia, que fica sobre-aguada, e se mette pelo mar.

— Lingua *de cão.* Vid. Cynoglossa.

— Lingua *de fogo;* labareda.

— Lingua *de sapato;* calçador, peça que serve para calçar.

— *A'* lingua *da agua;* á borda do mar.

— *Ruim* lingua; maldizente.

— Peixe semelhante ao linguado, um pouco mais estreito.

— *S. m.* Interprete.—«Determinou de mandar hum embaixador a elRei de Cambaia, pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja, e com elle por accessor Iaimes teixeira, e por secretario da embaixada Francisco paez, e por lingoa Duarte vaz e vinte Portugueses homens nobres, a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas, e despesa do caminho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, pag. 303.—«Recolhidos os capitães a seus nauios, acertou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeo com o Mouro lingua que Nuno Tristaõ leuaua: e pela pratica que com elle teueraõ, pareceo bem aos capitães lançarem a Moura em terra e com ella o Mouro lingua para por meio delles virem alguns Mouros resgatar daquelles captiuos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6. — «Quando o capitaõ soube delles serem de naçaõ Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioaõ das Indias, cousa a elle taõ encomendada, começou de os inquerir per Fernaõ Martinz lingoa: os quaes posto que intendiaõ o arabigo, a muitas palauras naõ respondiaõ ao proposito, como que differiaõ na lingoa, e doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de tão piquena idade que não erão jà lembrados.» Idem, Ibidem, liv. 4, capitulo 4.

— *Vêr* lingua; encontrar interprete. —«O Infante sabendo por elles o que acharaõ, no seguinte anno os tornou inuiar: encõmendandolhe que trabalhassem por passar maes auante, te chegar a terra pouoada onde podessem ver lingua pera se informar della.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.

—Adagios:

—A lingua longa é signal de mão curta.

—A' má lingua, tesoura.

—Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar.

—Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.

—Não diga a lingua, por onde pague a cabeça.

—Perro velho não aprende lingua.

—Vencer a lingua, é mais que vencer arraiaes.

—Dar com a lingua nos dentes.

—Mente, quem dá com a lingua no dente.

—Não diz mais a lingua do que o coração sente.

LINGOTEIRA, *s. f.* Molde onde se vasam os metaes derretidos para os reduzir a barras

LINGUA CERVINA, *s. f.* Herva conhecida pelo nome de *douradinha.*

LINGUADA, *s. f.* Peixe, especie de azevia.

LINGUADO, *s. m.* Genero de peixes malocopterygios da familia dos pleuronectos.

—Linguado *sapateiro;* mexilhão.

LINGUAGE. Vid. Linguagem.

(D'Arabiga *linguage* o noto accento
Pasmão de ouvir) Nós somos, hum responde,
Desse Imperio, que o Sol do Firmamento
Na Europa ultimo vê, quando se esconde:
Pelos campos do tumido elemento
Buscando vimos os paizes, onde
Os homens veem rompendo a Alva luzente,
(Por mar téagora) incognito Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 5, est. 36.

LINGUAGEM, *s. f.* (De lingua). Lingua, dialecto, idioma particular de cada paiz ou nação. — «E destes amores furtados compoz Melina hum livro, que se chama *Secretos do Amor:* e he mui excellente a meu juizo (porque eu o vi em linguagem Grega).» Barros, Clarimundo, liv. 2, capitulo 14.

Ethiopes são todos, mas parece
Que com gente melhor communicavam;
Palavra alguma arabia se conhece
Entre a *linguagem* sua, que fallavam.

CAM., LUS., cant. 5, est. 76.

—«Este campo tem de comprido seis jornadas chamãolhe o coscojarde, que quer dizer em sua lingoagem o seco amarelo, e por elle caminhamos as ditas sinco jornadas, e nos apousentamos junto dos Aduares, onde achamos todo o necessario.» Tenreiro, Itinerario, cap. 4. —«Os moradores della, saõ Turquimãys e Persianos, gente alva e corada, de corpos muy proporcionados, tem differença em a lingoagem, porque os Turcos falaõ turquesco, e os Persianos falaõ Persio, que he mais doce lingoa e melhor, todos vestem pano de lenço acolchoado no inverno, e de muyto algodaõ, e forros de pelles ricas, os que as podem alcançar, porque valem muyto nesta terra.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Caminhando duas jornadas, tudo habitado de muytas Aldeyas em que ha muito grandes rosais de rosas vermelhas, e brancas, e amarelas cousa de admiraçaõ, porque passey por aqui em o mez de Mayo, e vi toda esta terra cheya dellas, e assim muytos arvoredos de fruto, como em estas partes de Hespanha, he terra muyta viçosa de agoas: Chegámos á Cidade de Damasco, que em sua lingoagem elles chamão o Xame.» Idem, Ibidem, cap. 32.—«Em esta Cidade me disseraõ que se começava a terra Santa, chamão-lhe os Mouros em aquellas partes Bextidunia, que quer dizer em nossa lingoagem paraiso Terreal.» Idem, Ibidem, cap. 33.

O grão paiz se estende das Chymeras,
Que habita immenso Povo, differente
Nos costumes, no gesto e na *linguagem.*

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—Modo de fallar e de escrever de cada individuo em particular.

—Canto, voz, grito dos animaes.

—*Ant.* Uso da falla, faculdade de fallar.

Se ora vos parecesse
Que não sei mais que *linguagem,*
Entrae, entrae, Corregedor.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—Figuradamente: Estylo.

e mais vendo esta obra
escrita por quem carece
de *linguagem,* de doçura,
de saber, graça, eloquencia.

e em estilo tam baixo,
q[illegible], se vossa Alteza só
com seu favor [illegible] val,
bem em vam fez meu trabalho.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Versão em vulgar.

—*Medico de* **linguagem**; o que só sabe o portuguez.

—*Procurador de* **linguagem**; não formado em direito.

—**Linguagem** *com mistura;* com má liga, meiada de ervilhaco; com termos e phrases estrangeiras.

—**Linguagem** *figurada;* modo de fallar ou escrever, usando de muitas figuras rhetoricas.

—**Linguagem** *mimica* ou *por signaes;* a que se faz por gestos; a attitude e movimentos proprios para se exprimir desejos, sentimentos.

—*Plur.* **Linguagens**. Termo d'eschola. As conjugações dos verbos.

LINGUAINÇA. Vid. Linguiça.

LINGUAJAR, *v. a. ant.* Explicar em romance, fallar na linguagem vulgar.

LINGUAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Pertencente, ou relativo á lingua. —*Musculo, arteria* lingual.

LINGUARAZ, *adj. 2 gen.* Diz-se de quem é muito fallador, que falla com pouco acerto e causa enfado; linguareiro, garrulo, palrador, paroleiro.

—Insolente, maldizente, indiscreto, lambareiro.

LINGUARAZMENTE, *adv.* (De linguaraz, com o suffixo «mente»). Loquazmente.

LINGUAREIRO, *adj.* Linguaraz.

—Figuradament.: Chocalheiro.

LINGUARUDO, *adj.* Linguareiro; que falla muito.

LINGUATULA, *s. f.* Verme chato, que se acha no bofe da lebre.

LINGUAZ, *adj. 2 gen.* Vid. **Linguaraz**.

LINGUEIRÃO, *s. m.* Peixe do mar de Cezimbra; especie de sardinha, com grandes lombos, e nada de bojo.

LINGUETA, *s. f.* Diminutivo de **Lingua**. Qualquer cousa que tenha semelhança com uma pequena lingua.

—Agulha, fiel de balança.

—Parede que separa duas chaminés.

—Peça chata, movediça, de pau ou metal, que teem os instrumentos de sopro, e muitas machinas, cujo motor é o ar ou a agua.

—Certo adorno ou ornato da fórma de lingua.

—Termo de historia natural. Nome dado pelos naturalistas a uma parte do labio inferior dos insectos, e ao appendice comprido e estreito, que produz o tubo das corollas de certas plantas synanthereas, ao prolongar-se, por um só lado.

—Termo de cirurgia. Especie de compressa comprida e estreita que se applica nas amputações, fracturas, etc.

—Nas escadas, e embarcadouros que deitam para o mar, ladeira, ou rampa abaixo da escada, junto da qual chega a embarcação, para receber gente, etc.

—Peça que sáe da caixa do morteirete.

—**Lingueta** *de fechadura;* peça de ferro comprida, que entra na chapatesta quando se fecha uma porta.

LINGUETE, *s. m.* Termo de nautica. Peça de pau ou ferro, que se embebe nas massas do cabrestante, para que não desande, depois que se tem levantado a ancora, ou algum fardo.

LINGUIÇA, *s. f.* (De lingua). A lingua de porco curada.

—Por extensão: Toda a carne de porco com gordura mettida em tripa fina de porco, e curada depois.

—ADAGIO: Fogo viste **linguiça**; diz-se das cousas que se consomem com muita brevidade.

† **LINGUISTA**, *s. m.* (De lingua, com o suffixo «ista»). O que tracta ou escreve ácerca das linguas, ou o que é muito versado nos idiomas.

LINGUISTICA, *s. f.* (De lingua). Estudo comparativo e philosophico das linguas, da sua origem e da sua filiação.

LINGUISTICO, *adj.* Diz-se do que é relativo ou pertencente á linguistica.

LINHA, *s. f.* (Do latim *linea*). Serie continua de pontos, considerada unicamente emquanto ao comprimento, sem attender ás outras dimensões.

—Figuradamente: Termo, confim, limite.

—As fibras de linho torcidas ao fuso ou roda, para coser, etc.

—Termo de pesca. Fio de crina, de seda, cordel, etc., armado de um anzol e de isca, com que se pesca peixe.

—Termo de carpinteiro. Tirante, trave que vai de uma parede á outra do edificio, para as segurar de penderem para fóra, e de ordinario ficam sobre os frechaes junto dos pés das tesouras.

—*Correr a* **linha**; os limites, os montes ou o termo de uma provincia, districto, etc.; ter taes confins, passar por taes pontos, dilatar-se, estender-se tantas leguas.

—Figuradamente: *Deitar as suas* **linhas**; formar planos, ter alguma cousa em vista, discorrer, tomar as medidas para o conseguir.

—**Linha** *telegraphica*; a que é formada por uma continuação de telegraphos collocados na devida distancia uns dos outros para communicação de dous pontos dados.

—Termo de anatomia. **Linha** *branca;* reunião das fibras tendinosas dos musculos do abdomen.

—**Linha** *media do corpo*; linha que se suppõe tirada desde o vertice da cabeça até aos pés, dividindo o corpo de cima até baixo em duas metades symetricas e eguaes.

—**Linha** *de alfandegas;* serie de alfandegas fronteiras collocadas nos pontos confinantes de dous paizes para impedir o contrabando, e perceber os direitos das importações estrangeiras.

—Termo de architectura. Face ou superficie de uma parede.

—**Linha** *morta;* a que se assignala por meio de um risco de tinta ou lapis.

—**Linha** *viva;* a que se marca com pontos.

—Termo de physica.—**Linha** *d'agua;* centesima quadragesima parte de uma pollegada d'agua, na metrologia hydraulica.

—**Linha** *visual;* a que se imagima tirada desde os olhos do observador até ao objecto que se olha.

—Termo de geographia. Dá-se este nome, por antonomasia, á linha equinoxial do equador terrestre.

—**Linha** *de demarcação;* a meridiana imaginaria, que se tirou para terminar as desavenças entre as corôas de Portugal e Castella.

—**Linha** *equinoccial.* Vid. **Equador**.

—**Linha** *horisontal;* a parallela ao horisonte.

—Termo forense. Ascendencia, ou descendencia de familias.

—**Linha** *recta;* a ordem e successão de gerações de paes a filhos.

—**Linha** *collateral;* successão fóra de linha recta.

—Termo de nautica. **Linha** *de agua;* a secção que descreve a superficie da agua á roda do navio.

—**Linha** *curva;* a que não esta na direcção da recta.

—**Linha** *recta;* a serie de pontos collocados na mesma direcção.—«O ponto que se considera no meyo da tal circumferencia se chama *Centro.* Considerase tambem huma linha recta, que passa de huma extremidade a outra; e se chama *Diametro,* o qual divide a Esphera em duas partes iguais.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 511.

—**Linha** *direita;* linha recta.—«O outro rio Gambea do resgate de Cantor, naõ tem tanta variaçaõ em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vão os nossos nauios, que será da barra por razaõ das suas voltas cento e outenta legoas, e per linha direita outenta chamaõ lhe os negros da terra Gambu, e nós Gambea.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.—«E posto que no arco della enseada aja as quatro centas e dez legoas de costa (que dissemos) per linha dereita do rumo, a que os mareantes chamão Noroeste, sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisaõ a este porto de Chatigam, em que ella acaba [illegible] trezentas e sete [illegible] legoas.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.

—Termo de Mechanica.—**Linha** *de* [illegible] *de ferro*; os carris que tem

á direita e á esquerda, as obras de que elle se compõe.

— Distancia que vai de um ponto ao outro. — «Na qual distancia de huma perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: e aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisaõ atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

— Termo Militar. Entrincheiramento, que se construe em frente de uma posição para augmentar a sua força natural, e para proteger alguma praça ou ponto que se acha á rectaguarda, ou em um flanco.

— Espaço que occupa uma porção consideravel de tropa formada em batalha.

— **Linha** *de ataque;* a linha de direcção, de uma tropa que avança para atacar.

— **Linha,** *ordem de batalha;* posição que estendido ou disposto em massas toma o exercito para combater ou para qualquer outra funcção militar.

— **Linha** *de circumvallação, de defesa;* entrincheiramentos construidos pelos sitiados em torno de uma praça sitiada.

— **Linha** *de combate;* parte da linha de um exercito ou tropa, em que se generalisou o fogo.

— **Linha** *de defesa;* a que se tira desde o angulo do flanco, ao angulo flanqueado do baluarte opposto.

— Terreno protegido ou coberto pelo fogo, das obras fortificadas.

— **Linha** *de reserva;* a terceira ou ultima de um exercito situado a conveniente distancia para não participar dos destroços do combate, e servir de apoio em caso urgente ás tropas em acção.

— **Linha** *obsidional;* qualquer das duas grandes linhas de circumvallação que para sua segurança e defesa, construe o exercito sitiador de uma praça.

— **Linha** *de contravallação;* entrincheiramento que os sitiadores fazem em torno de uma praça, para impedir as sortidas da guarnição.

— *Correr a* **linha**; passar pelos pontos que formam a linha de algum exercito ou corpo de tropas.

— **Linha** *de mira;* a visual, que passa por cima da culatra e do boccal da peça de artilheria, e vai enfiada ao alvo.

— **Linha** *de tiro;* a que se imagina passar pelo eixo da arma.

— **Linha** *da fortificação,* **linha** *ichnographica,* ou *fundamental;* aquella por onde devem correr as muralhas saíndo d'ellas as escarpas para fóra, e começando d'ella para dentro a grossura, em que a obra houver de acabar.

— **Linha** *capital;* é a tirada do angulo do polygono, até ao flanqueado, a qual o divide em duas partes iguaes, nas figuras regulares, e em partes desiguaes, nas irregulares.

— **Linha** *fixante,* ou *de defensa fixante;* é a tirada do angulo do flanco, e cortina até a ponta do baluarte opposto.

— **Linha** *rasante;* a tirada do tal ponto da cortina que com a face do baluarte continua uma linha recta.

— **Linha** *da espalda,* ou *da direitura, da golla do flanco;* a que constituindo parte da espalda ou orelhão fica opposta á cortina.

— **Linha** *de incidencia;* o raio de luz que saíndo do eixo luminoso vai dar, por exemplo, em um espelho.

— *Pôr* **linhas** *de sua casa;* contribuir com parte de uma despeza que pertencia a outro fazer.

— **Linhas** *concorrentes;* as que se vão inclinando uma para a outra.

— **Linha** *transversal;* a que corta outra indo recta.

— **Linha** *indefinita;* a de extensão illimitada.

— **Linha** *oriental;* a que se considera recta em altura dos olhos.

— **Linha** *circular;* a que fórma a peripheria do circulo.

— **Linha** *heliaca;* a que vai rodeando o cylindro, sempre com igual distancia do seu eixo, como as roscas do parafuso bem feito.

— **Linha** *hyperbolica;* a que se tira por secção conica, ou hyperbole geometrica.

—**Linha** *vertical;* a que é perpendicular ou parece sel-o ao horisonte, ou a uma linha que parece horisontal.

—**Linha** *de contingencia;* a que se corta com outra, formando angulos rectos.

—**Linha** *fiducial;* um cabello ou fio de metal muito delgado que se applica sobre a lente de um oculo, ou instrumento astronomico, para fazer observações com a maior exactidão compativel com a imperfeição dos nossos sentidos.

—**Linha** *de reflexão;* o raio reflexo.

—**Linha** *da mão;* uma especie de riscos ou regos feitos na palma da mão pela natureza.

—**Linha** *de rectificação.* Vid. Alidada.

—**Linha** *meridional;* a recta tirada do norte ao sul no plano meridiano.

—*Tirar* ou *descrever uma* **linha**; traçal-a.

—Signal que faz o carpinteiro na peça estirando direito sobre o páo o cordel almagrado.

—Termo de impressor. Fio de zinco, ou outro metal com que se divide uma pagina em columnas de alto a baixo.

—Termo poetico.—*A* **linha** *ardente;* a linha equinoccial.

—*Dar de* **linhas**; entre ourives, polir, passando a peça, e esfregando-a em linhas.

—*Navios de* **linha**; as náos de guerra.

—Termo de genealogia. Serie de ascendentes ou descendentes.

—Termo de pintura. Os traços ou rasgos do pincel.

—*A extrema* **linha**; fio ou raio da vida, que separa e estrema os mortos dos vivos.

—Certo tecido de algodão ou lençaria que vem de Guzarate.

—*Passar,* ou *cortar a* **linha**; atravessar o equador, passar de um hemispherio para outro, de uma latitude norte a uma latitude sul, ou vice-versa.

—Termo de musica. Nome dado aos traços horisontaes e parallelos que compõem o pentagramma.

—Loc. adv.: *A'* **linha**; direitamente.

—Adagio: Cada um sabe as linhas com que se cose.

LINHAÇA, *s. f.* (De linho). Termo de botanica. Planta do genero linho.

> Passa o frio Janeiro, o ardente Agosto,
> Torna Janeiro a vir, e Agosto passa,
> Lança-se, cresce, arranca-se a *linhaça,*
> E tu a maltratar-me por teu gosto.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 52 (3.ª edic.)

—Semente do linho.

LINHADA, *s. f. ant.* Ninhada.

LINHAGE, ou **LINHAGEM,** *s. f.* Tecido feito de linho.

LINHAGEM, *s. f.* Estirpe, descendencia, a serie de parentes descendentes de um progenitor commum.—«O Almirante deve seer em estes Regnos do linhagem descendente de Mice Manuel, que em elles foi primeiro Almirante, segundo a forma da doaçom a ella feita per ElRey Dom Donis; e nom seendo achado hi tal do seu linhagem, que segundo direito, e forma da dita doaçom deva seer Almirante, entom deve elle seer per nos escolheito tal, que haja em sy estas cousas, que se seguem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54, § 2.

—*Fidalgo, cavalleiro, escudeiro de* **linhagem**; que descende de quem tinha fôro de fidalgo, cavalleiro ou escudeiro. —«E entom parecendo o retado, pode-o reter o retador perante Nós publicamente, estando hi diante ao menos doze Cavalleiros, ou fidalgos de linhagem, dizendo em esta maneira: Senhor, fulano Cavalleiro, ou fidalguo, que aqui stá ante a Vossa Mercee, fez, ou tratou tal maldade, ou treiçom contra a Vossa Pessoa, ou vosso Real estado; dizendo, e declarando logo ho erro, ou maldade qual foi, e como a fez.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64.—«Nem deve ser outorguado a algum pera retar outro, salvo seendo Cavalleiro de espora dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte: e retando el algum vilaaõ, nom sera o retado theudo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o vilaõ,

pois que o retou, sabendo que tal era.» Idem, Ibidem, § 15.—«Item. Será escusado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataaes, ou em Fisica; e ainda que cada huum dos sobreditos queira seer Tetor, ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» Idem, Ibidem, liv. 4, tit. 88, § 10.

—Figuradamente: Especie, genero, qualidade, classe ou condição de alguma pessoa, ou cousa.

—*Direito de* linhagem; de avoenga.

LINHAGISTA, *s. m.* (De linhagem, com o suffixo «ista»). Genealogista.

LINHAJUDO, *s. m.* Termo popular. Genealogico de grande pericia.

LINHAL, ou **LINHAR**, *s. m.* Agro semeado de linho.

LINHEIRO, *s. m.* (De linho, com o suffixo «eiro»). Pessoa que negoceia em linho, ou em linhas.

LINHITE, *s. m.* Termo de mineralogia. Combustivel mineral, não metallico.

LINHO, *s. m.* (Do latim *linum*). Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das caryophylleas que contém algumas especies, cujo fio, depois de varias preparações se tece em panno ou lençarias de toda a sorte.—«Respondem Martim Pires Chantre de Evora, e Joham Martins Coonego de Coimbra Procuradores do davandito Rey, que elle deu, e dará dizimas de pam, e de vinho, e de linho, e das outras cousas, de que o acustumam, e, segundo o costume da terra, salvando algumas composiçoões, se as hi ha.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 1.

—Linho *gallego;* o que é mais fino.

—Linho *mourisco;* o de qualidade um pouco inferior ao gallego.

—Linho *canhamo;* o mais grosso em qualidade.

—Panno, tecido de linho.

> A Demodoco os pés banhava o servo,
> E a Cymodoce a serva oleoso aroma
> Lhe verte, que alvo *linho* embebe e enxuga
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—*Pedra de* linho; é o pezo de 8 arrateis depois de gramado.

LINHOTE, *s. m.* Diminutivo de Linha. Trave de madeira, ou barra de ferro que atravessa os edificios. Vid. Linha.

LINIAMENTO, *s. m.* Vid. Lineamento.

LINIFICIO, *s. m.* Arte de preparar, de trabalhar, de fazer obras de linho.

LINIGERO, *adj.* (Do latim *liniger*). Termo Poetico. Que traz linho, que anda vestido de linho.

LINIMENTO, *s. m.* Vid. Lenimento.—«Em repetidas dores de Cabeça com faltas de somno tenho boa experiencia do seguinte linimento, que tras Federico Hofmano explicando a João Eschrodero.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 222, § 309.

LINTERNA. Vid. Lanterna.

LIO, *s. m.* Feixe, mólho, pacote, involtorio de cousas atadas.

—*Ant.* Linho.

LIOBATO, *s. m.* Peixe, a que os latinos chamavam *leviaria*.

LIONEIRO. Vid. Leoneiro.

LIOQUE. Na Miscellanea de Andrade, pag. 192 (1.ª ed.) é, segundo Moraes, erro por lio que.

LIOZ, *adj.*—*Pedra* lioz; pedra branca de cantaria, que se lavra para edificios nobres e estatuas.

— Pedra lavrada, ou a face lavrada da cantaria para a face do edificio.

LIPAROCELE, *s. m.* (Do grego *liparos*, gordo, e *kêlê*, tumor). Termo de Medicina. Tumor gorduroso do escroto, lipoma do escroto.

LIPAROLEO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Preparação pharmaceutica que resulta da união de uma gordura qualquer, mais particularmente da banha de porco, com outras substancias; estas preparações são geralmente conhecidas pelo nome de *pomadas*.

LIPATE, *s. m.* Dez fios de contas de vidro que os cafres trazem por gargantilhas, e correm como moeda em Çofala, etc.

LIPEOSO, *adj. ant.* Remeloso.

LIPERA, *s. f. ant.* Libra, moeda.

LIPES, ou **LIPIS**, *adj.*—*Pedra* lipes; o vitriolo azul.

LIPIRIA, ou **LIPYRIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de febre continua, ou remittente, acompanhada de calor excessivo interior, e de frio glacial externamente, com especialidade nas extremidades.

† **LIPOGRAMMACIA**, *s. f.* (Vid. Lipogrammatico). Composição cujo merito consiste em prescindir de uma ou varias letras do alphabeto, sem usar d'ellas em toda a narração.

LIPOGRAMMATICO, *adj.* (Do grego *leipein*, deixar, e *gramma*, letra). Que tem relação com a lipogrammacia.

LIPOMA, *s. m.* (Do grego *lipos*, gordura). Termo de Medicina. Tumor gordoso, especie de lupia, que resulta da accumulação de uma substancia gorda em um kisto geralmente situado no tecido cellular.

LIPOSYCHIA. Vid. Lipothymia.

LIPOYE. Vid. Lipate.

LIPOTHYMIA, *s. f.* Termo de Medicina. Prostração dos espiritos, primeiro grau de syncope ou deliquio em que se afrouxa gradualmente a circulação, se suspende o exercicio dos sentidos e a influencia nervosa sobre os musculos da vida, de relação, conservando-se todavia a memoria e a sensibilidade.

LIPPITUDE, *s. f.* (Do latim *lippitudo*, *lippitudinis*). Termo de Medicina. Estado remelado das palpebras, produzido por uma secreção excessiva do humor sebaceo, que subministram as glandulas de Meibomio. E' um symptoma da blepharite.

LIPTOTES, ou **LITOTES**, *s. f.* (Do grego *litotês*, simplicidade.) Termo de Rhetorica. Figura de rhetorica, pela qual nos servimos, por modestia ou respeito, de uma expressão que significa pouco, para dar a entender muito.

LIQUEFAÇÃO, ou **LIQUEFACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *liquefactionem*). Acção de liquefazer-se; fundição, operação de reduzir a liquido um corpo sólido.

LIQUEFAZER-SE, *v. refl.* (Do latim *liquefieri*). Liquidar-se, derreter-se, fazer-se liquido.

LIQUEN. Vid. Lichen.

LIQUESCER, *v. n.* (Do latim *liquescere*). Fazer-se liquido.

LIQUIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema liquida, de liquidar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de liquidar, derreter, fundir.

— Figuradamente: Acção de liquidar contas, apuramento, ajuste.

— Liquidação *da sentença;* averiguação do que importa.

LIQUIDADO, *part. pass.* de Liquidar.

LIQUIDAMBAR, *s. m.* (De liquido, e ambar). Oleo, ou resina oleaginosa extrahida da planta do mesmo nome, a que os indios da America chamam *ococal* ou *ocosolt*.

LIQUIDAMBREIRO, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das amentaceas.

LIQUIDAMENTE, *adv.* (De liquido, com o suffixo «mente»). Sem duvida, de um modo claro; claramente.

LIQUIDAR, *v. a.* Tornar liquida alguma cousa, derreter, fundir.

—Figuradamente: Resolver, aclarar, deslindar, desenredar alguma cousa complicada ou confusa; diz-se mais commummente fallando de contas.

— Termo de commercio. Apurar as contas, averiguar o que se deve, e o que se nos deve ou o que sobra depois de pagas as dividas, gastos, etc.

—Liquidar-se, *v. refl.*—Liquidar-se *a letra.* Vid. Liquescer.

LIQUIDATARIO, *s. m.* O que esta encarregado de uma liquidação de contas.

—O que está incumbido de liquidar uma casa de commercio, uma sociedade.

—Adjectivamente: *Os directores* liquidatarios *de uma companhia*.

LIQUIDEZ, *s. f.* Qualidade do que é liquido.

LIQUIDO, *adj.* (Do latim *liquidus*). Termo de physica. Diz-se dos corpos que só oppõem ao tacto uma debil resistencia, e entre cujas moleculas visiveis ha grande contacto, podendo comtudo sujeitar-se com certa liberdade.

—Fluido, que tem a propriedade da

fluidez, e além d'esta a de humedecer ou molhar os corpos n'elle mergulhados.—*Agua* liquida.—*Vinho* liquido.—«Porque os Antigos Philosophos entenderaõ, que os Cometas se formavaõ, da mesma materia, e aura celeste tenue, liquida, condensada, e aceza pello Sol, ou por algum astro que fique mais vezinho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 102, § 102.

> Cuberto o chão das fructas mais mimosas,
> Com mil formosas côres matisado,
> E a maneira, entre flores, de serpentes
> Vão volteando as *liquidas* correntes.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAM., cant. 3, est. 33.

> Novo decreto do Immortal s'escuta,
> Depois as aguas *liquidas* separa,
> Quando de todo a pavorosa lucta
> Dos Elementos discordantes para:
> A Terra então se mostra arida, enxuta,
> E, no espaço, que nella o mar deixara,
> Sobre o immenso nivel dos horizontes,
> Surgem sombrios, pedregosos montes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 49.

— Termo poetico. *Planicie* liquida; o mar.

> Que teme o Povo?... (o Sempiterno brada
> Desde os Ceos a Moysés) meu braço armado
> Pode nas ondas franquear-lhe a estrada;
> Se o mar me escuta, ficará parado:
> Toda a planice *liquida* rasgada,
> Eis se transforma em muro levantado,
> D'hum Cabo, e d'outro aberta onda Erythrea,
> Mostra no fundo a rubicunda arêa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 96.

—*Espaços* liquidos; o mar.

> As azas equilibra, e se suspende,
> Onde a neve se coalha, e chove, e tôa;
> Destes espaços *liquidos* impende
> A magestosa Imperial Lisboa:
> Ao Tejo sobranceira, alto resplendo
> A luz que espalha da naval corôa,
> Com que fadada por eterno arcano
> Rainha foi do tormentoso Oceano.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 20.

— *Ermos* liquidos; o mar.

> Vigilante Alenquer co'leme duro
> Já co'a Libia entestando o mar abria,
> E pelos ermos *liquidos*, segúro
> De Leste o rumo o piloto seguia;
> Se a noite desdobrava o manto escuro,
> A vista perspicaz ao Ceo volvia;
> Observa o ferro, que se volve ao Polo,
> E as Naos esquiva aos impetos do Eólo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2.

— Termo forense. Diz-se das cousas que são claras e certas na sua quantidade e valor, e que não estão sujeitas a contestação ou disputa.

—Termo de commercio. Apurado, ajustado: diz-se da somma que resulta da comparação do debito com o credito.—*Divida* liquida.

— *Moedas* liquidas; de justo peso, e quilates.

— *Letras* liquidas; diz-se de algumas semi-vogaes, que formam um unico som com certas consoantes, se estas as precedem.

— *S. m. Um* liquido.

LIQUIN... As palavras que se encontrem escriptas Liquin..., busquem-se com Lichin...

LIQUOR, ou **LICÔR**, *s. m.* (Do latim *liquor*). Qualquer corpo liquido.

—Liquido, bebida espirituosa, distillada por alambique, ou preparada por confeição, ou de outra maneira analoga.

LIRA, ou **LYRA**, *s. f.* (Do latim *lyra*). Instrumento musico de cordas, que se usou muito na antiguidade para acompanhar o canto, e que é, ainda hoje, o principal distinctivo dos poetas.

— Composição poetica de cinco versos, dos quaes o segundo e o quinto são heroicos.

—Medida antiga de Hespanha, mencionada por Santo Izidoro.

—Moeda italiana de prata.

—Termo poetico. Inspiração ou nome dos poetas.

—Termo de astronomia. Constellação boreal, situada ao oeste do Cysne.

—Especie de escuma feita em grainha, que cobre a borra do vinho.

LIRICO, ou **LYRICO**, *adj.* (Do latim *lyricus*). Que pertence á lyra ou á poesia propria para se cantar.

— *Poema* lyrico; o que é feito para cantar-se ao som da lyra, como hymnos, odes, etc.

—*Theatro* lyrico; onde se representa peças cantadas.

—*S. m.* Pessoa que compõe poemas lyricos.

LIRIO, *s. m.* (Do latim *lilium*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia dos irideas.

— A flor que dá esta planta.

> As fórmas immortaes que nome e fama
> Dão ao cinzel e marmore divino.
> Matizam crus signaes o alvo dos *lirios*,
> Como sóe no vergel tulipa roxa
> Entre as cecems brotar.—Mais se divisa
> Outra flor... Caia o véu sobre o meu quadro.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 15.

— Lirio *de Florença,* ou *florentino;* especie de lirio, cuja raiz é usada na medicina.

— Lirio *branco;* a açucena.

— Lirio *azul;* flôr que tem as côres do iris.

— Lirio *amarello* (*iris lusitano*).

— Lirio *do campo,* ou *convalle* (*ephemeron*).

— Lirio *hediondo;* especie de lirio de cheiro desagradavel.

— Lirio *das lagoas;* lirio muito commum nos lugares pantanosos.

— Ave que dizem imitar o canto do rouxinol.

— Termo de Fortificação. Ferro de tres pontas, com que armam estacas, no fundo das covas, para se estriparem os que n'ellas caírem.

LIS, *ant.* por Lhes.

— Termo de Botanica. Vid. Liz.

LISAMENTE, *adv.* (De liso, com o suffixo «mente»). Com lisura, sem refolho.

LISAR, *v. a.* Termo de Tintureiro. Voltar a meada, ou outra peça, que está no banho ou tinta, a cozer, e tingir-se

LISBOETA, LISBOENSE, LISBOEZ, LISBONENSE, *adj. 2 gen.* Que pertence a Lisboa, ou aos seus habitantes.

— *Subst. 2 gen.* O natural de Lisboa.

LISBONINA, *s. f.* Peça de ouro de 6$400 rs.; actualmente tem o valor de lei de 8$000 reis; e tem de peso 4 oitavas.

LISERÃO. Vid. Trepadeira.

LISES. Vid. Liz.

LISIM, *s. m.* Fenda, racha ou veio nas pedreiras.

LISIRA. Vid. Berma.

LISIRIA. Vid. Lezira.

LISO, ou **LIZO**, *adj.* Que tem a superficie plana, igual, sem asperezas.

> Os crespos fios d'ouro s'esparziam
> Pelo collo, que a neve escurecia,
> Andando, as lacteas tetas lhe tremiam,
> Com quem amor brincava, e não se via;
> Da alva petrina flammas lhe saíam,
> Onde o Menino as almas accendia:
> Pelas *lisas* columnas lhe trepavam
> Desejos, que como hera se enrolavam.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 36.

> Est'outro olha debaixo, que esmaltado
> De corpos *lisos* anda e radiantes,
> Que tambem nelle teem curso ordenado,
> E nos seus axes correm scintillantes.
> Bem vês como se veste e faz ornado
> Co'o largo cinto d'ouro, que estrellantes
> Animaes doze traz affigurados,
> Aposentos de Phebo limitados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 87.

> O mimo desse carão
> Nem pôr-lhe os olhos consente:
> O ser *liso* e transparente
> Rouba todo o coração:
> Inda assi achareis nação,
> Que lhe não peze de os verdes;
> Mas não seja co'os olhos verdes.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

— «Nasce esta da membrana dura do nervo Optico: a sua substantia he dura, e crassa, em ordem a rebater as injurias externas: he transparente, e de nenhuma cor; para que naõ possa impedir a percepçaõ de todas as cores, que se offerecerem á vista; he por todas as partes lisa, para mais perfeita emissaõ da lux: naõ tem veas, arterias, ou nervos; porque tudo isso serviria de impedimento á perfeita visaõ: recebe o seo alimento da tunica *Vvea*, que lhe fica visinha; está contigua á *Conjunctiva;* entre as quais se dà a differença, que a *Cornea* cobre a pupilla segundo a parte anterior; e a *Conjunctiva* somente o branco do olho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 79.

Emtanto o Luso explorador ordena
Das reparadas Náos prompta a partida;
Dos fructos que produz a terra amena
Era a undi-vaga frota abastecida:
E já d'apparelhada, e *lisa* antenna
Se embolça ao vento a véla desferida;
Só d'agua doce, saborosa, e fria
No salso mar a chusma carecia.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 55.

— Sem bordado, lavor, pregas; não crespo; sem franjas; fallando de tecidos, vestidos, roupas.

— Figuradamente: Franco, sincero, lhano, sem artificio, sem refolho; diz-se das pessoas.

— *Discurso* liso; sem artificio, adorno, simulação, dólo, ou engano; sem enfeites.

— Os que escrevem liso.

LISONGEADO, *part. pass.* de Lisongear.

LISONGEADOR, *s. m.* O que lisongeia, lisongeiro.

LISONGEAR, ou **LISONJEAR**, *v. a.* Louvar affectadamente alguem, dizer-lhe cousas agradaveis para lhe captar a benevolencia, e conseguir d'elle algum favor; incensar, adular. — «Sey que sendo muito bem servido pelo seu Barbeyro, e que cuidando este em lisongea-lo, lhe disse hum dia que para um homem da sua idade conservava extrema vivesa nos seus olhos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

— Figuradamente: Deleitar, agradar, causar prazer. — «Não é permittido consequentemente que os Paes se descuidem do ensino das Filhas, como se faltando ellas de principio spiritual não fossem dignas que de empregar-se em bagatellas. A primavera da sua idade que se devia passar em instruil-as, se perde inteyramente em lisongea-las, e em divertilas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 81.

— Lisongear-se, *v. refl.* Conceber esperança de cousa que lisongeia, desejavel.

LISONGEIRAMENTE, *adv.* (De lisongeiro, com o suffixo «mente»). De modo lisongeiro, com lisonja.

LISONGEIRO, ou **LISONJEIRO**, *adj.* Que usa de lisonja.

— Que lisongeia, que agrada, deleita.

Vão caminhando os duros marinheiros,
Seguidos sem cessar da turba escura;
Transpõe da Costa os ingremes outeiros,
Rega campos, veem vasta espessura:
Nella descobrem quadros *lisongeiros*,
Quaes os que teve a Natureza pura;
Antes que a voz do Demonio a infausta guerra,
Deixando o Inferno, profanasse a terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 2.

Sirva hum ardil, escuda-se meu braço,
Malogremos a empreza começada,
Lisongeiro fantasma, occulto laço
Converta em cinza a temeraria Armada:
Corra sem rumo pelo equoreo espaço,
Irá tocar em terra erma, e deixada:
Vós a ireis povoar na forma humana,
Qual é, qual surge a fertil Taprobana.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 15.

LISONJA, *s. f.* Adulação, complacencia em louvar os dotes, as prendas de alguem, ou em approvar as suas ideias, os seus projectos, para lhe grangear a benevolencia ou favores. — «Avertencias e lisonjas cabem peyor em hum saco, que honra e proveyto; muday de estillo, ou mudarey de lugar.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, pag. 61.

Sobe agora comigo ao dilatado
Espaço ignoto dos mortaes, ó Gama,
E muito alem do circulo apartado,
A quem o Sol he centro, e a luz derrama:
Entre os umbraes do alcaçar consagrado
Pelas mãos da virtude á eterna Fama;
Lá da torpe *lisonja* a voz não sôa,
E só Justiça o merito corôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 57.

— Figuradamente: Mimo, caricia, affago, tudo o que é agradavel.

— Termo de brasão. Figura ou corpo de fórma de um rhombo.

— Figura geometrica, rhombo.

LISONJAR. Vid. Lisongear.

LISONJARIA, *s. f.* Acção de lisongear.

— Acção ou palavras com que se lisongeia.

LISONJEAR. Vid. Lisongear.

LISTA, *s. f.* Tira, pedaço de papel, panno ou outra cousa comprida e estreita.

— Risca; beta a modo de fita, de côr differente, que vai entremettida ou lavrada nas telas.

— A esteira que deixa o navio.

— Regra, regulamento.

— Lista *civil*; dá-se este nome em alguns paizes á somma, que os representantes da nação votam para a despeza da casa real.

LISTÃO, *s. m.* Augmentativo de Lista.

Onde, onde,
Rei do Algarve, onde vas assim montado
No teu corcel querido, cujas pretas
Clinas se entrançam com *listões* de purpura?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

— Fita larga.

— Termo de Carpinteiro. Taboasinha estreita, a modo de regoa para tomar medidas.

LISTAR. Vid. Alistar.

LISTETO, *s. m.* Termo de Architectura. Um dos membros da architrave.

LISTO, *adj.* Lesto, desembaraçado, diligente, expedito, agil, prompto, lestes.

LISTRA, *s. f.* Risco, veia, beta a modo de fita, que vai entremettida nas telas, redes, etc.

LISTRADO, *part. pass.* de Listrar.

LISTRÃO. Vid. Listão.

LISTRAR, *v. a.* (De listra). Entretecer com listras; fazer listras. — Listrar *um panno*.

LISURA, ou **LIZURA**, *s. f.* (De lizo). Igualdade, polidez de superficie liza.

— Figuradamente: Franqueza, singeleza, ingenuidade, sinceridade.

LITANIA, *s. f.* (Do latim *litania*). Ladainha, preces em honra de Deus, da Santissima Virgem, ou dos Santos.

LITÃO, *s. m.* Peixe, cação pequeno e secco.

LITARGIRIO. Vid. Lithargyrio.

LITE, *s. m.* (Do latim *lis, litis*). Lide, demanda.

— Figuradamente: Negocio não terminado, ainda indeciso.

LITEIRA, *s. f.* Cadeira portatil, coberta e fechada, de um ou dous assentos fronteiros, tirada por duas bestas, uma adiante, outra atraz.

LITEIREIRO, *s. m.* (De liteira, com o suffixo «eiro»). Conductor de uma liteira, criado que a guia ou acompanha.

LITEIRO, *s. m.* Lençaria de tomentos, para saccos.

LITHAGOGO, *adj.* (Do grego *lithos*, pedra, e *agogos*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos a que se attribue a propriedade de expulsar as areias ou pequenos calculos das vias urinarias.

LITHARGYRIO, *s. m.* (Do latim *lithargyrium*). Termo de Chimica. Fezes de ouro, almartaga, ou almartega.

— Lithargyrio *de prata;* oxydo de prata.

— Lithargyrio *fresco;* massas de lithargyrio derretido que se apresenta em fórma de stalactites.

LITHIA, *s. f.* Termo de Chimica. Oxydo de lithio.

LITHIASIA, ou **LITHIASIS**, *s. f.* (Do grego *lithiasis*, de *lithiân*, ter a pedra, de *lithos*, pedra). Termo de Medicina. Formação de calculos ou de pedras, no corpo animal, particularmente nas vias urinarias.

— Doença caracterisada pelo desenvolvimento de pequenas concreções petreas debaixo da pelle, e no tecido das palpebras.

— Tumor duro, na borda das palpebras.

LITHICO, *adj.* (Do grego *lithos*, pedra). Termo de Chimica. *Acido* lithico; nome dado por Scheele ao acido conhecido hoje pela denominação de urico.

LITHINA, *s. f.* Termo de Chimica. Oxydo alcalino descoberto em alguns mineraes da Suecia; é branco, muito caustico, inodoro, e ataca a platina enegrecendo-a.

LITHIO, ou **LITHIUM**, *s. m.* Termo de Chimica. Oxydo alcalino descoberto em alguns mineraes da Suecia, especialmente na platina. Este oxydo fórma a base da lithina.

† **LITHO...** Elemento de composição

que significa *pedra*, e que vem do grego *lithos*.

LITHOCROMIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *khrôma*, côr). Arte ou processo pelo qual se imprime em uma tela um desenho em preto, tendo o fundo de diversas côres.

LITHOCOLLA, *s. f.* (Do grego *lithokolla*, de *lithos*, pedra, e *kolla*, colla). Betume feito de pó de marmore, pez, e claras de ovos, para soldar pedras preciosas e outros usos.

LITHOFITO, ou LITHOPHYTO, *s. m.* (De litho..., e do grego *phyton*, planta). Termo de Historia Natural. Producção marinha, parecida na dureza com as pedras, e na sua fórma com as plantas.

LITHOGENESIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *genesis*, geração). Parte da mineralogia que tem por objecto a investigação das leis, que presidem á formação das pedras.

LITHOGEOGNOSIA, *s. f.* Conhecimento das pedras.

LITHOGLYPHITAS, *s. f. pl.* Termo de Mineralogia. Substancias fosseis que parecem ter sido moldadas e esculpidas.

LITHOGRAPHAR, *v. a.* (De litho..., e do grego *graphein*, escrever). Imprimir pelos processos lithographicos.

LITHOGRAPHIA, *s. f.* Arte de desenhar sobre pedra lithographica.

—Estampa ou impressão lithographada.

—Officina lithographica.

—Tratado sobre as pedras.

LITHOGRAPHIAR. Vid. Lithographar.

LITHOGRAPHICO, *adj.* Que é concernente ou relativo á lithographia.

LITHOGRAPHO, *s. m.* O que imprime, desenha, ou estampa pelo methodo lithographico.

—O que é versado em lithographia.

LITHOIDO, *adj.* (Do grego *lithoeides*, de *lithos*, pedra, e *eidos*, fórma). Termo de Historia Natural. Que tem o aspecto, o caracter da pedra.

LITHOLABO, *s. m.* (De litho..., e do grego *labein*, prender). Termo de Cirurgia. Instrumento cirurgico, á maneira de tenaz, que serve para apanhar o calculo na bexiga, e partil-o em seguida, ou para o conservar fixo, com o fim de que outros instrumentos possam dividil-o, esmiuçal-o, ou pulverisal-o.

LITHOLOGIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *logos*, tratado). Parte da historia natural que tem por objecto o conhecimento das diversas especies de pedras.

LITHOLOGO, *s. m.* O que se occupa da lithologia.

LITHOMORPHITA, *s. f.* (De litho..., e do grego *morphê*, fórma, e da final mineralogica *ita*). Termo de Mineralogia. Pedra figurada.

LITHONTRIBON, *s. m.* Termo Antigo de Medicina. Pó que se julgava efficaz para dissolver as pedras na bexiga.

LITHONTRIPTICO, *adj.* (Do grego *lithon*, no accusativo, pedra, e *tribein*, desfazer). Termo de Medicina. Diz-se das substancias medicinaes, a que se attribue a virtude de dissolver os calculos da bexiga e dos rins.

LITHOPHAGO, *adj.* (De litho..., e do grego *phagein*, comer). Termo de Historia Natural. Que come pedra.—*Animaes lithophagos*.

—Substantivamente: *Os* lithophagos.

LITHOPHYTO. Vid. Lithofito.

LITHOPLATOMIA, *s. f.* Operação cirurgica, que consiste em dilatar a urethra, para extrahir os calculos vesicaes.

LITHOTOMIA, *s. f.* (Vid. Lithotomo). Termo de Cirurgia. Operação cirurgica, antigamente chamada *talha*, que se pratica, para extrahir a pedra da bexiga.

LITHOTOMISTA, *s. m.* Cirurgião, ou operador que se dedica especialmente á lithotomia.

LITHOTOMO, *s. m.* (Do grego *lithotomos*, de *lithos*, pedra, e *temnein*, cortar). Instrumento usado na lithotomia, para abrir a bexiga.

LITHOTRICIA, *s. f.* (De litho..., e do latim *terere*, supino *tritum*, esmigalhar). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se esmigalha a pedra no interior da bexiga, ou da urethra.

LITIGADO, *part. pass.* de Litigar.

LITIGANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Litigar). Que litiga, ou traz litigio no fôro com outra pessoa.

LITIGAR, *v. n.* (Do latim *litigare*). Disputar em juizo, pleitear, demandar.

—Figuradamente: Contender, altercar, questionar.

LITIGIO, *s. m.* (Do latim *litigium*). Controversia judicial; pleito, demanda, lite.

—Figuradamente: Disputa, contenda, altercação.

LITIGIOSAMENTE, *adv.* (De litigioso, com o suffixo «mente»). De modo litigioso, em fórma de litigio, em litigio.

LITIGIOSO, *adj.* (De litigio, com o suffixo «oso»). Que pende em juizo, que anda em litigio.

—Que é propenso, inclinado a mover pleitos, demandista.

—Figuradamente: *Genio, caracter* litigioso; referteiro, disputador.

LITIGUOSO. Vid. Litigioso.

LITIPENDENCIA, *s. f.* (Do latim *lis, litis*, processo, e *pendere*, pender). O tempo durante o qual um processo está pendente em justiça.

LITOTES. Vid. Liptotes.

LITRO, *s. m.* (Do baixo latim *litra*, medida de liquido, que corresponde ao grego *litra*, uma libra). No systema metrico, unidade das medidas de capacidade, que contém um decimetro cubico.

—Antigo peso do Egypto, da Judea, e de outros paizes.

LITTERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *litteralis*, de *littera*, letra). Que é conforme á letra, ao pé da letra. — *Traducção* litteral.—*Interpretação* litteral.

—Termo de Mathematica.—*Quantidade* litteral; a que se expressa por meio de letras.

LITTERALMENTE, *adv.* (De litteral, e o suffixo «mente»). Conforme á letra do texto ou do sentido litteral.

—Figuradamente: Rigorosamente, exactamente, estrictamente.

LITTERARIAMENTE, *adv.* (De litterario, com o suffixo «mente»). De um modo litterario, sob o aspecto, ou ponto de vista de litteratura.

LITTERARIO, *adj.* (Do latim *litterarius*, de *litteræ*, as bellas-letras). Que respeita ás letras, estudos, erudição, e em geral a todos os conhecimentos humanos.

—*O orbe* litterario; os homens doutos.

LITTERATADO, *adj.* Que tem litteratura.

† LITTERATISSIMO, *adj. superl.* de Litterato. Muito litterato, muito versado em litteratura. — «Na mente do litteratissimo Bravo, he huma sciencia natural infusa por Deos a Adam, e communicada aos homens para subsidio da sua saude: 2. *Est scientia naturalis à Deo Adamo infusa, et hominibus communicata in subsidium salutis eorum.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 37.

LITTERATO, *adj.* (Do latim *litteratus*). Que é versado em litteratura, que possue conhecimentos litterarios, especialmente em letras humanas.

—Substantivamente: *Um* litterato.

LITTERATURA, ou LITERATURA, *s. f.* (Do latim *litteratura*). Todo o genero de conhecimentos litterarios; erudição.

—Corporação dos litteratos, dos homens de letras.

—Conjuncto das producções litterarias de uma nação, de um paiz ou de uma epocha.

LITTORAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *littoralis*). Que pertence ou está á beiramar.

—*S. m.* O terreno que está á beiramar.

LITUO, *s. m.* Trombeta curva de cavallaria, antigamente usada pelos romanos.

—Baculo curvo dos augures.

LITURA, *s. f.* (Do latim *littura*). O que está apagado ou se riscou em algum escripto, de modo que se não possa ler.

LITURGIA, *s. f.* (Do grego *leitoyrgia*, serviço publico). A fórma e ritos usados na missa, e em ceremonias ecclesiasticas.

LITURGICAMENTE, *adv.* (De liturgico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras e principios liturgicos.

LITURGICO, *adj.* (Do grego *leitoyrgikos*). Que é pertencente ou relativo á liturgia.

—Termo de Philologia.—*Lingua* liturgica; chama-se assim ao antigo slavo que

se usa ainda na Russia e nas provincias do Danubio para os livros da Igreja.

LITURGISTA, *s. 2 gen.* O que é mui versado em liturgia, ou que escreve ácerca d'esta materia.

† **LITURGO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Nome dado aos trezentos cidadãos mais ricos de Athenas, os quaes estavam encarregados de prover successivamente, ou em commum, ás obrigações extraordinarias do estado.

LIUDO, *part. pass. ant.* de Ler.

LIVAR, *v. a.* e *n.* Antiga fórma por Alliviar.

> Vae de penas já *livando*.
>
> CANC. DE REZNDE, fol. 3.

LIVEL, *s. m.* Instrumento mathematico, por cujo meio se experimenta se um terreno ou plano está lançado horizontalmente de sorte que qualquer recta levantada de qualquer ponto de sua superficie forme com ella dous angulos rectos.

—*Governar por* livel; dar razão e direito a grandes e pequenos.

—Peça de taboa bem quadrada com um prumo no alto d'onde se traça um risco perpendicular, á borda inferior da taboa; esta se assenta no que queremos ver se está horizontalmente lançado, e quando a linha do prumo coincide com a da taboa ou livel, está a cousa ao livel.

—*Estar a* livel, ou *ao* livel *de outra cousa;* na mesma altura ou plano horizontal.

LIVELAÇÃO, *s. f.* Acção de livelar.

LIVELAR. Vid. Nivelar.

LIVIAN... As palavras que começam por Livian..., busquem-se com Levian...

LIVIDEZ, *s. f.* Qualidade que faz uma cousa livida, especie de pallidez violacea ou arroxada e glacial, como a que se nota nos cadaveres.

LIVIDO, *adj.* (Do latim *lividus*). Que tem a côr de chumbo, que tem lividez. —«Fazia horror ver este. Com os vestidos em desalinho, os cabellos hirtos, as faces lividas, o olhar errante, os braços curvos e erguidos até a altura da fronte quasi enterrada entre os hombros, arfava-lhe violento o peito, ao passo que a voz lhe expirara nos labios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

LIVOR, *s. m. ant.* (Do latim *livor*). Côr livida, nodoa livida de parte pisada ou contusa.

LIVRA. Vid. Libra. — «Não importa. Quando vires D. João d'Ornellas, dizeilhe que Alle é meu homem com vinte livras de assentamento e dous vestidos por anno; aljuba, balandrau e escapulario e um albornós ou capuz, á sua vontade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

LIVRADA, *s. f. ant.* Uma quantia de livras.

LIVRADO, *part. pass.* de Livrar.—«Soube-o o Conde, e disse-me que eu despresava os seus conselhos. Respondi-lhe que eu me lembrava muito bem da sua advertencia, e que em consideração della me tinha até então livrado de toda a qualidade de molher, que o acaso me dera por sorte o conhecimento de Belisa, porem que sendo esta Senhora de qualidade tão superior per nascimento, e por circunstancias que eu a não considerava como molher sogeita aos fadarios do sexo. V. S. conhece, e venera o juiso, a prudencia, e o parecer do Conde de Vocrata, e tem rasão. Pois sabe o que elle me disse?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, 77.

LIVRADOR, *adj.* Que livra de qualquer cousa.

LIVRAMENTO, *s. m.* (Do thema livra, de livrar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de livrar-se, resgate.—Livramento *de culpa, de crime.*

—Acção de ser resgatado, de ser libertado.

—Soltura do preso.

—*Ant.* Despacho, decisão judicial, civel ou crime. — «E saber o tempo, em que forom começados, e porque nom derom a elles livramento, e dizêlo a Nós, ou aos do Nosso Conselho, aa Sesta feira, e ao Sabado, que som dias assinados pera o virem dizer.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 9.

—A qualidade de jurisdicção conferida ao juiz, alçada com que póde livrar, ou despachar e decidir as causas.

LIVRANÇA, *s. f.* Livramento.

—Cedula, ordem de pagamento feita por escripto.

—Letra de cambio, ordem a pagar.

1.) **LIVRAR**, *v. a.* (Do latim *liberare*). Pôr em salvo, tirar de perigo, de situação arriscada.—«Nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se saluar, que pois já estaua certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, e perigos em que a sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85. — «E o Judeu depois de tornar sobre si, e ver o milagre por onde Christo o livrara, se retirou à Cidade, onde foy bautizado, e com outros Christãos de cõfiança, deu sepultura aos Sãtos corpos, na melhor fòrma que então foy possivel.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.—«E por este cuidado que Honorio tinha do bem, e paz da Igreja, permitio Deos livralo de tantos tyranos, como se lhe levantàraõ no Imperio, e da multidão de Barbaros, Alanos, e Suevos, Vandalos, e Godos, que se estendèraõ, como praga, e açoute do Ceo por Italia, França, e Espanha.» Ibidem, cap. 30.

> *Belz.* Eu vou ora atormentar
> A filha da Cananea:
> E quem a de mim *livrar*
> Fara d'um rato balea,
> E fara secar o mar.
> *Sat.* Vae tu, qu'eu hei d'espreitar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«E que deuia querer que esta paz e concerto fosse feita ante per elle, que vir hum nouo capitaõ de Portugal e acabar isto com o Camorij: e maes pois lhe tanto amor e graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, e tanto procurara de o liurar das mãos dos Mouros seus imigos.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.

> Comtudo, por *livrarmes* o Oceano
> De tanta guerra, eu buscarei maneira,
> Com que com minha honra escuse o dano.
> Tal resposta me torna a mensageira.
> Eu, que cair não pude n'este engano,
> (Que é grande dos amantes a cegueira)
> Encheram-me com grandes abondanças
> O peito de desejos e esperanças.
>
> CAM., LUS., cant 5, est. 56.

—«Elle depois que esteve vendo tudo muyto de vagar, me disse: Certifico-vos em toda a verdade que tanto préso estas armas, e peças que agora me trouxestes, como o proprio governo da India, porque com ellas, e com esta carta delRey de Japaõ espero agradar tanto a ElRey nosso Senhor, que depois de Deos ellas me livrem do Castello de Lisboa, aonde os mais dos que governamos este Estado viemos desembarcar por nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.—«Outras vezes imaginate como Faraó, quando vio todo seu palacio, meza, e leito coberto de rãs, e asquerosas savandijas: e foy tanta sua afflicçaõ, que logo se humilhou a Moysés, rogandolhe alcançasse de Deos, que o livrasse de taõ molesta praga.» Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 364.—«Quantas injurias lhe sofrèo, esperando a que cahisse na razaõ? De quantos perigos o livrou por sua especial providencia? Como lhe convertêo os males em bens, e dos mesmos peccados lhe fez tirar as virtudes?» Idem, Ibidem, pag. 453.—«Notavel he aquelle cazo, que refere S. Gregorio Turonense, de huma Rainha de França, a qual na ultima agonia encommendou a seu marido, que matasse os Medicos, ja que estes a naõ puderaõ livrar da morte: e elle deu cumprimento aquelle pio legado.» Idem, Ibidem, pag. 467.

—Defender, preservar alguem de mal ou risco.

—Pagar, ou entregar, ou desembargar ordem para se pagar.

—Despachar, determinar, sentenciar.

decidir.—«E as Cartas, perque Nós damos do Nosso, nom as seelle, salvo se primeiramente forem registadas na Fazenda pelo Escripvão, que pera ello he assinado, e as Nós livrarmos per emmenta: e esto nom se entenda nas Cartas das Moradias, vestires, e mantimentos dos Officios, as quaes nom devem de vir a emmenta.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 2, § 1.

—*V. n.* Escapar-se, livrar-se.

—Resgatar. — «Veyo entaõ Eugenio Abade de Lorvaõ, e entercedeo por elle e trabalhou muyto pelo livrar á conta de ametade de seus bens, e dinheyro que deu a Mogeimet, pelo que lhe levantara, e todos os Christãos pagarão oitenta soldos, e assi foy livre da morte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

—Livrar-se, *v. refl.* Ser livre.—«Porque os mesmos engenhos, que satyrisaõ, e descompoem os Medicos; saõ os mesmos, que abominaõ, aniquilaõ, e destroem o respeito que se deve aos Jurisconsultos, aos Ethicos, aos Economicos, aos Metaphysicos, e aos Politicos; sem que se livrem do cutello das suas penas, nem as acçoens dos Magistrados, nem os decretos dos Principes. E tanto he isto assim, que...» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 247, § 160.

2.) **LIVRAR**, *v. a.* (Do latim *librare*). Assentar; fundar.

LIVRARIA, *s. f.* Loja de livros; estabelecimento onde se vendem livros.

—Bibliotheca; casa com estantes onde se guardam livros. — «Resplandeceo vivendo com muytos milagres, como consta de hum livro antigo escrito de mão, referido pelo mesmo Cardeal Baronio, que se guarda na livraria Pôtifical do Vaticano, onde se contam muytos que fez no discurso de sua vida, em particular hum de restituir a vista a hum homem cego, que lhe sahio ao encontro.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.

—Collecção, reunião de livros em uma bibliotheca.

—Profissão de livreiro.

—Commercio de livros.

LIVRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *liber*). Que tem a faculdade de fazer ou deixar de fazer alguma cousa.

—Não captivo, não escravo.—«D'antes, nos concelhos dos prelados, dos nobres, dos homens livres as leis iam buscar a sancção da sabedoria e afferir-se pela utilidade commum. Lá, o rei sabia que o poder lhe vinha de Deus e da vontade dos godos, que o sceptro era cajado de pastor, não cutello d'algoz, e a coroa uma carga pesada, não uma aureola de vangloria.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

—Solto, que não está preso. — «Ioaõ da Noua informado per Gonçalo Pexoto do que lhe mandava dizer Cógo Biquij que não confiasse nestas palavras do Camorij porque tudo erão industrias e artificios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estaua.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10. — «E posto que nem os Ternateses esperauam tam cedo a tornada, e restituiçam do mesmo Rey, segundo parece de huma carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546, com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quando tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, e cheo de honras, e merces do Gouernador dom Ioam de Castro.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4.

—Licencioso, libertino, desenfreado.

—Desenvolto, dissoluto, deshonesto nas acções ou palavras.

—Isolado; diz-se do sitio ou edificio independente, separado, que não tem casa contigua.

—Isento, desobrigado de impostos, de pensões, etc.

—Solteiro, celibatario.

—Independente; que não está sujeito a paes, nem a superiores.

—Isento de cuidados, de penas, de trabalhos.

> Por me ver *livre* de door
> deixara eu de te querer
> se o podera fazer,
> mas poder e mais o amor
> nam podem estar n'um poder.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (edição de 1871).

—«Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fora livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque ás vezes se virava de huma parte pera a outra, outras pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil cores.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 5. — «E achando algum Cavalleiro, que de todo fosse livre d'amor, do primeiro encontro o vencesse, e ficasse esmorecido por espaço de meia hora; e a primeira cousa que visse em acordando, isso amasse.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «Senhores, respondeu Floramão, inda agora estou livre d'esse cuidado, que té hoje não vi nenhuma dellas; outra senhora, que eu já desesperei de vêr, me traz fóra d'outros pensamentos, que tenho, senão como me podera esquecer.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

—Desembaraçado.—«Se as urinas perseverarem brancas, e aquosas sem remissão alguma nos symptomas, mostraõ pobreza de calor nativo para cozer as materias, signal certamente pernicioso. Mas se os symptomas se diminuirem, a memoria se recuperar, a respiração se puzer mais livre, se houver pellos narizes evacuaçaõ, e responder ao que lhe perguntar, pode haver esperanças de melhora.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 461, § 36.

—Absolvido.—«Tem ElRey por bem, que se algum der tal querella d'outro, e o accusado for livre per senteuça da dita querella, que aquel que o accusou lhe pague as custas, como som taussadas na Corte, e hi lhe carrega o dapno e deshonra, que per razom dessa querella e accusaçom recebeo. E se nom ouver per hu correga, ou pague essas custas, seja preso, e de-lhe o Juiz alguma pena arbitraria, qual entender que merece.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 30.—«Por onde quem deseja estar livre do peccado, naõ deve consentir sobre si o dominio dos appetites: *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero.* Porque o admittir estes he como dar alojamento a soldados, dos quaes se diz que no primeiro dia saõ hospedes comedidos, no segundo amigos confiados, no terceiro senhores insolentes.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 9.

—Innocente, não culpado.

—Despachado.

—Salvo, escapo.—*Fui* livre *pelos meus inimigos.*—«Como fuy livre da morte pela piedade de Deos, e da bemaventurada Virgem Maria, que chamão de Nazareth, de tal modo que residindo eu no Castelo de Porto de Mós, donde vinha â caça de veados, pela Melva, e mata de Patayas atè o mar, achey sobre elle huma cova, e casinha piquena, entre matos e espinheiros; na qual estava huma Imagem da Virgem Maria, a qual veneramos, e nos partimos dahi.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

—*Conservar* livre; salvar, preservar. —«Quer dizer: Que os do governo do Municipio de Ossonoba procuraraõ que se pusesse aquella estatua, a seu bom Cidadão, e benemerito da Republica, Lucio Quintilio Galion, que era dos dous Varoens a cujo cargo estava o concerto dos caminhos publicos, a qual estatua se lhe levantou por desbaratar os Capitães dos Barbaros, e conservar livre sua patria, de ser destruida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.

—*Traducção* livre; aquella em que se não segue exactamente o texto.

—Termo de physica.—*Calorico* livre; o que não está combinado com os corpos, e que exerce a sua acção no thermometro, e nos nossos orgãos.

—Termo de pintura. Diz-se da maneira de pintar franca, e desembaraçada.

—Termo politico. Que está no pleno gozo dos direitos civis e politicos, quer se tracte de um povo inteiro quer de um só cidadão.—«Com algumas decanias de veteranos que no meio do terror podera ajunctar, o quingentario Atanagildo havia-se acolhido ahi, e com elle um grande numero dos mais abastades habitan-

tes d'aquelles contornos: Protegido pelas visinhanças das serras das Asturias, ainda livres, Atanagildo cria que o mosteiro fortificado seria sempre inexpugnavel barreira contra a violencia e cubiça dos arabes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— *S. m. plur.* Livres. Sectarios do seculo XVI, que seguiam as doutrinas dos anabaptistas, e não reconheciam superior ecclesiastico nem civil.

LIVRECO, *s. m.* Diz-se, por desprezo, de um livro pequeno e mau.

LIVRÉE, *s. f. ant.* Vid. Libré.

LIVREIRO, *s. m.* (De livro, com o suffixo «eiro»). Mercador de livros.

— Encadernador de livros.

— Livreiro *editor;* o que publica, por sua conta, obras que formam a parte principal do seu estabelecimento.

LIVREMENTE, *adv.* (De livre, com o suffixo «mente»). De um modo livre, com liberdade. — «Pera aquelle, que fosse d'Oordens Sagras, ou Beneficiado, as podesse **livremente** trazer quando fosse aas Matinas, ou viesse dellas para sua casa direitamente; e tambem nos outros casos, em que as cada hum poderia trazer no tempo, em que as armas erom defesas, em os quaees casos as poderaõ trazer os ditos Mouros, e Judeos, e Estrangeiros, sem pena.» **Ord. Affons.**, liv. 1, cap. 31. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que na parte em que deffende, que nenhum Doutor nom traga estribeiras e esporas douradas, mandamos que esto se nom entenda nos Doutores em Leyx, ou em Canones, que forem do nosso Conselho, ou do nosso Desembargo, porque estes queremos que tragam **livremente** sem outro alguum embargo, ainda que cavalleiros nom sejam.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 43, § 8. — «Que as náos d'ElRey de Adem, e de seus mercadores, poderiam **livremente** navegar pera todas as partes que quizessem, tirando pera Meca, sem nossas Armadas entenderem com ellas.» **Diogo de Couto, Decada** 4, liv. 6, cap. 10. — «Eu te prometto que, se sangue destes estrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nos meus ouvidos, tu, e os teus os satisfaçais á minha justiça, e por isso tenho por sem duvida que veyo isto por Deos, por cujo amor digo que de esmola feyta em seu louvor lhes concedo a todos as vidas, e as liberdades, para que **livremente** se possaõ ir para onde quizerem, e á custa de minha fazenda lhes mandarey logo dar embarcaçaõ, e tudo o mais que houverem myster.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 142. — «E logo partiraõ comigo pela posta em cavallos que tomaraõ na dita Cidade, com mandado, e assim alvarà que o Baxá lhe deu para toda a comarca, para em toda ella **livremente** puderem tomar cavallos, e mantimentos de graça, e assim tambem cartas para outros senhores e Governadores, e Baxàs de outras comarcas, e Cidades de senhorio do graõ Turco. E assim me levaraõ até chegarmos à dita Cidade do Cayro.» **Tenreiro, Itinerario**, cap. 28. — «Pois andai agora **livremente**, negociadores da maldade, e cercai a redondeza da terra, tentai, e persegui, e acometei em quanto vos dura a licença.» **Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, part. 3, pag. 367.

— Desembaraçadamente, sem constrangimento. — «E porque os maes que ali erão presentes ambas estas cousas exercitauão, e todos estauão em tempo pera ainda votarem de nouo nas cousas sobre que praticarão: se despois tinhão visto algum inconueniente ao que leuauão ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'elRey que **liuremente** cadahum dissesse o que entendia que se deuia fazer.» **Barros, Decada** 2, liv. 3, cap. 5. — «O Governador tanto que se vio na fortaleza, chamou todos os Fidalgos velhos, e Capitaens da Armada a conselho, e lhes disse que elle determinava de cometer as estancias dos imigos, e porque elle naõ queria fazer cousa alguma sem o parecer de todos, lhes pedia que **livremente** lho dissessem: e começando a votar huns foraõ de parecer que se cometessem os imigos.» **Diogo de Couto, Decada** 6, liv. 3, cap. 10.

LIVRESINHO, *adj.* Diminutivo de Livre. Um tanto desenvolto, dissoluto, deshonesto nas palavras, nas acções.

LIVRESINHO, LIVRIZINHO, LIVRINHO, ou **LIVROSINHO**. Diminutivo de Livro.

LIVRETE, *s. m.* Diminutivo de Livro.

LIVRIDOM, ou **LIVRIDÕOE**, *s. f. ant.* Liberdade.

LIVRILHO, *s. m.* Termo de Botanica. A parte mais interior da casca, assim chamada por se compor de muitos folhetos sobrepostos como as folhas de um livro.

LIVRINHA, *s. f.* Diminutivo de Livra. Valiam aproximadamente 700 livrinhas, 36 réis.

LIVRINHO, *s. m.* Diminutivo de Livro.

LIVRISSIMO, *adj. superl.* de Livre.

LIVRO, *s. m.* (Do latim *liber*). Collecção de cadernos manuscriptos, ou impressos, cozidos e encadernados. — «Dizem, que se alguum Fidalgo allega, que alguma quintaã sua he honrada, se a nom acham escripta em ho vosso **livro** por honrada, que lha devassão, e mandam devassar; e se per ventura he achada no **livro** por honrada, pedem-vos Carta de retificaçom, que lhes seja guardada sua honra, como se contem no **livro**, e nom lha queredes mandar dar, o que lhe nom devedes negar.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 59, § 44. — «Tem mais esta grande Cidade, segundo conta este **livro**, com que tenho allegado muytas vezes, que trata sò das grandesas della cento e vinte esteyros que os Reis, e povos antiguamente fizeraõ, de tres braças de agoa de fundo, e doze de largo, os quaes todos atravessaõ toda a largura, e comprimento da Cidade, com grande soma de pontes feytas sobre arcos de pedraria muyto fortes, e nos cabos colunas com suas cadeas atravessadas, e poyaes com encosto para a gente descançar.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 107. — «Logo a pos esta Princesa vinhaõ em duas fileyras sessenta Grepos resando por **livros**, cos rostos bayxos, e chorando muytas lagrimas, os quaes de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha diziaõ: Tu que por ti tens o ser de quem ès justifica em ti nossas obras, para que sejaõ aceytas na tua justiça, a que outros respondiaõ chorando: Assim te praza Senhor que seja, porque naõ percamos por nòs os ricos dões das tuas promessas.» **Idem, Ibidem**, cap. 151. — «E esta era a razão, porque Demetrio Falereo aconselhava a ElRey Ptolomeu que se occupasse em ler **livros**, porque nelles achavam os Reys cousas, que ninguem lhes ousava dizer pessoalmente.» **Diogo de Couto, Decada** 4, *Epistola.* — «Pelo que quanto a nós parece, que eram os canequins, bofetás, beirames, sabagagis, e outras, que se acham escriptas nos **livros** das leis dos Romanos, dos quaes costumavam a pagar grandes direitos, e ainda hoje entre nós, com aquelle Reyno estar destruido, pelas mudanças que nelle houve, a fineza de suas roupas de muitas sortes, a delicadeza de suas obras são tidas em mais perfeição que todas as da India.» **Idem, Decada** 4, liv. 1, cap. 7. — «E assi dizem que o titulo do Euangelho de S. Matheus he **livro** dos feitos e obras de Christo filho de Dauid, ou pollo que diz S. Chrisostomo que se nomea todo o **liuro** polla principal cousa do que nelle se trata, que he de Deos homem, porque esse foy o principio de todas as mais merces, que fez ao mundo essa fonte donde nos manaraõ todos os bens da graça, de que temos necessidade.» **Diogo de Paiva Andrade, Sermões**, part. 1, pag. 1. — «A' vista d'estes exemplos e de outros muitos, de que andaõ os **livros** cheios, faze duas comparaçoens; huma dos teus peccados com estes peccados; outra do teu arrependimento, com este arrependimento.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, pag. 133. — «Fassa nos **livros**, o que fas o Touro nas plantas: experimente os remedios, assim como elle experimenta as armas: aguce o engenho, assim como elle aguça as pontas; e logo verà que os successos correspondem aos votos: por ser remedio grande o applicarse antes ao estudo, para vir só despois sem estudo a applicar os remedios.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pag. 404, § 36. — «A significação desta palavra que V. S. me pergunta,

acha-se nos Diccionarios na letra O ante S e faço esta advertencia a V. S. para o livrar de consultar-me em ninherias que estão postas por alphabetos. Recebo a sua Carta em casa do Conde Cantó onde não ha mais livros que os de quarenta folhas com as quaes nos estavamos aperfeiçoando na arte Arrenegatoria.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 5. — «Querendo immortalisar o seu nome á custa do seu descanço, depois de ter encanecido sobre os **Livros**, dá á luz huma louca, ou debil producção que o constitue despresivel.» Idem, **Ibidem**, n.º 38. — «Ignoro que livros fossem os do uso do snr. D. Luiz. A côrte de Lisboa não lhe conhece religião. D'elle é a carta a um amigo em que lhe perguntava se em Lisboa ainda era moda as procissões. Entrando-lhe um cardeal em casa, gritou que lhe fossem buscar um crucifixo para a cabeceira da cama. Isto são venialidades a respeito de coisas moraes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 78.

> Nesse *livro* de Amor, cuja escriptura
> Contém do monte a varia desventura,
> Aprendei os humanos sentimentos,
> Com que haveis de escutar os meus tormentos.
> Diverti-vos embora;
> Porém não com Amor, que sempre chora.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 250.

—«E acima do Evangelho e da Toura e do Alcorão, havia um livro que fazia o que nunca souberam fazer os commentadores de cada um delles; um livro que os conciliava. Este livro era a lei. A lei protegia os diversos cultos nacionaes, sem que, todavia, comprehendesse inteiramente a tolerancia como nós hoje a comprehendemos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 4.

—Uma das principaes partes das secções em que os auctores costumam dividir uma obra extensa.

—**Livro** *de assentos;* aquelle em que se assentam algumas cousas para não esquecerem, registro.

—**Livro** *de bibliotheca;* o que é muito volumoso, e que de ordinario serve para consultas.

— **Livro** *da vida;* aquelle em que se suppõe estarem escriptos os nomes dos predestinados.

—**Livro** *de memoria;* onde se apontam cousas que podem facilmente esquecer.

—**Livro** *de musica;* o que tem escriptas as notas para tocar, e cantar as composições musicaes.

— **Livro** *em branco;* o que ainda não tem nada escripto e serve para apontamentos, assentos ou notas.

— **Livro** *mestre;* livro principal em que se lançam todos os esclarecimentos relativos ao governo economico de uma casa.

— **Livro** *mestre;* no exercito dá-se este nome ao livro que contem tudo quanto respeita ao soldado.

— Figuradamente: **Livro** *do mundo;* o espectaculo da natureza, e tambem o trato das gentes, e a experiencia que se adquire.

— *Grande* livro *da divida publica;* registro da divida publica; registro geral dos credores que d'ella tem acções e cobram o juro.

— **Livro** *de ouro;* livrinho em que os batefolhas põem os pães de ouro.

— **Livro** *em quarto;* aquelle em que cada folha faz a quarta parte de uma folha de papel.

— **Livro** *em doze;* o que tem cada folha igual á duodecima parte de uma folha de papel.

— **Livro** *em folio;* aquelle em que cada folha tem o espaço de meia folha de papel.

— **Livro** *em oitavo;* em que cada uma das folhas faz a oitava parte de uma folha de papel.

— *Bater um* livro; tirar-lhe os signaes, ou vestigios da impressão, e reduzir o seu volume, á força de maço.

— **Livro** *caixa;* livro em que os commerciantes assentam as entradas e sahidas do dinheiro e papeis commerciaes.

— **Livro** *mestre;* registro principal do negociante ou banqueiro.

— **Livros** *classicos;* aquelles cujo merito ha sido consagrado pelo tempo, e pela approvação geral.

— *Homem dos* livros *d'el-rei;* que anda matriculado n'elles em fôro de vassallo, criado.

— **Livro** *damnado;* de má doutrina, prohibido.

— **Livro** *de linagem;* feito de folhas de papel, para differença dos feitos de folhas de pergaminho.

LIVROCIO, *s. m. ant.* Termo do jogo da garatusa. Dous jogos ganhados.

LIVRORIO, *s. m.* Augmentativo de Livro.

LIVRUXADA, *s. f.* Quantidade de livros.

LIVRY. Vid. **Livre**.

LIXA, *s. f.* Pelle de peixe do mesmo nome, do cação, do tubarão, e de outros mais, que pela sua aspereza, se emprega para raspar madeira, fazer estojos, etc.

— Genero de peixes chondropterygeos, incluidos antigamente entre os esqualos.

LIXAR, *v. a.* Raspar, alisar com a lixa.

LIXIA. Vid. **Lexivia**.

LIXIVIA. Vid. **Lexivia**.

LIXO, *s. m.* O que se varre da casa, e de que nada serve, e se deita fóra.

— Excrementos grossos.

LIXOSO, *adj.* Immundo, sujo.

LIZ, ou **LIS**, *s. f.* Flôr, açucena.

— *Flôr de* **liz**; figura de tres açucenas unidas, a do centro é direita, e as outras duas tem a ponta voltada para fóra; distinctivo das armas de França.

LIZ... As palavras que começam por **Liz...**, busquem-se com **Lis...**

LIZIRA. Vid. **Lezira**.

LO, termo antiquado por Lh'o.

1.) **LÓ**, *s. m.* Tela mui fina e rara.

— *Pão de* ló; massa de farinha, ovos e assucar, que fica mui fofa depois de ir ao forno, onde se coze, e talvez se torra, para ficar com mais dureza.

2.) **LÓ**, *s. m.* Termo de Marinha. Metade do navio para cada um dos seus lados.

— *Metter de* ló; barlaventear, chegar a proa para o vento, ir pela bolina.

— *Aguçar-se de* ló; o contrario de arribar.

— Termo de Nautica. A parte onde as velas vão amuradas, por isso quando o navio orça se diz: *vem de* ló. Quando querem que elle orce, diz-se ao homem do leme: *mette o homem de* ló.

3.) **LÓ**, *adv. antiquado.* Lá, alli, n'aquelle ou n'esse logar.

LOA, *s. f.* (Do latim *laus*). Prefacio de drama, em que ordinariamente havia elogios da obra.

— Figuradamente: Discurso laudativo.

LOADO, termo ant. Louvado.

LOANDA, *s. f.* Nome da capital de Angola.

— *Mal de* Loanda; escorbuto, molestia frequente n'aquelle paiz.

LOAR, *v. a. ant.* Vid. **Louvar**.

† **LOASEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia das plantas visinha das passifloreas, de pellos rudes, cuja picadura é ardente como a das ortigas.

1.) **LOBA**, *s. f.* (Do latim *lupa*). A femea do lobo.

— Figuradamente: Mulher publica, puta.

2.) **LOBA**, *s. f.* Vestido rojante antigo.

—Vestido escholastico, antigo; compõe-se de tunica aberta, sobreposta por diante, sem mangas, e de uma capa talar; usado ainda em 1779 por alguns medicos em Coimbra.

— Loba *de collegial;* vestido fechado, fraldado.

— Vestido antigo de luto.

— Beca, trajo ecclesiastico. Vid. **Beca**.

— «E sem embargo de tudo isto o Padre se embarcou nesta mesma nao para a China, mas bem differente do que houvera de ir, se fora cõ Diogo Pereyra; mas elle ficou em Malaca, e a nao foy toda por conta do Capitaõ, e dos seus apaniguados, e cõ Capitão posto de sua mão e o Padre foy ingreme sem autoridade nenhuma, ás esmolas do Contramestre, e sem levar outra cousa mais que só huma loba que levava vestida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 215.

LOBACHO, *s. m.* Diminutivo de Lobo.

LOBADO, **A**, *adj.* Termo de Historia natural. Que está dividido em lobulos.

— Termo de Botanica. *Folhas* lobadas; folhas cujas divisões penetram até a metade da lamina, e formam recortes largos.

LOBAGANTE, *s. m.* Lagosta de côr leonada, ou azulada, com pintas pretas.

LOBAL, *adj. 2 gen.* Concernente a lobo, que diz respeito a lobo, de lobo.

— Cruel, sanguinario, ferino. — *Astucia* lobal.

LOBARRAZ, *s. m.* Especie de lobo marinho.

LOBATO, *s. m.* Diminutivo de Lobo. Lobo ainda não perfeito em idade.

LOBAZ, *s. m.* Augmentativo de Lobo. = Termo popular.

LOBECÃO, *s. m.* (De lobo, e cão). Animal da raça dos dous.

LOBEIRO, *s. m.* Caçador de lobos.

† **LOBELIA**, *s. f.* Planta de ornato, cuja raiz serve para o tratamento das doenças venereas.

† **LOBELIACEAS**, *s. f.* Termo de Botanica. Familia das plantas, que tem por typo a *lobelia*.

† **LOBELINA**, *s. f.* Substancia acre que se encontra na *lobelia*, e que parece assemelhar-se á nicotina.

LOBERA, *s. f.* Termo popular antiquado. Habito talar, loba.

LOBETO, *s. m.* Peça do moinho; consiste n'um ferro que anda pegado ao veio, e que encalha no rodizio.

1.) **LOBINHO**, *s. m.* Diminutivo de Lobo. Cachorro de loba.

2.) **LOBINHO**, *s. m.* Inchaço preternatural, redondo, umas vezes duro, outras molle: tem a sua origem ordinariamente nas partes duras, seccas e nervosas. Vid. Kisto.

LOBISHOMEM. Vid. Lupishomem.

1.) **LOBO**, *s. m.* (Do latim *lupus*). Animal feroz, carnivoro, e mui damnoso: é especie de cão bravo.

> Mas ai dos *lobos* guerreiros!
> Fica sendo o mal singelo,
> Por que cobras de capêllo
> Bebem sangue de cordeiros.
>
> FERN. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 140.

> Os Patriarchas primeiros
> Erão gados celestiaes,
> Ovelhas, sanctos carneiros,
> E os profetas cordeiros,
> E os d'agora *lobos* taes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, e alguns se chamam da Camara somente: e peró todos trazem por armas se sam as que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde e huma torre de menagem de prata cuberta, e dous lobos de sua cór pegados nella, e na ponta do curucheo da torre huma cruz douro.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3. — «Velho lobo do Herminio, approxima-te — disse Pelagio em tom de gracejo, como que tentando afastar as tristes idéas que lhe opprimiam o espirito. — Que buscas a taes deshoras? Tiveste, acaso, em sonhos saudades das barrocas das tuas serras nevadas e crestes que Covadonga era o antro de teu irmão, o javali?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Lobo *asnal;* lobo grande.

— Lobo *marinho;* porco do Oceano, de dentadura similhante á do lobo; vive de rapina. Tem quatro pés, pêllo muito lizo e nedio; sáe muitas vezes fóra de agua tomar sol. Alguns chamam-lhe *boi marinho.*

— Lobo *cerval;* animal muito parecido com o gato; caça cervos e veados.

— Uma das pensões ou serviços pessoaes que os caseiros deviam pagar ao Mosteiro de Santo Thyrso. — «E por geira, e engeira, e rogos, e lobos quinze homeens de eigada na vinha de Seara.» Doc. de Santo Thyrso, de 1392, em Viterbo, Elucidario. = Era n'aquelle tempo temivel o grande numero de lobos, principalmente nas costas do mar, e margens dos rios caudaes, devorando os gados, e os mesmos pastores; e por isso todos os sabbados se lhes fazia montaria. D'esta porém eram isentos os *galiotes;* salvo se tivessem gados, que então os devia ir correr com os mais do concelho. D'esta montaria, pois, é que o Mosteiro exime os seus colonos, commutando-lh'a no fabrico da vinha da Seara.

— Figuradamente: *Entre o* lobo *e o cão;* entre luz e fusco, ás escuras.

— Constellação austral, debaixo do signo de libra; consta de vinte e nove estrellas.

— Jogo infantil, em que um se finge lobo, os outros ovelhas, e um d'elles o pastor que as guarda.

2.) **LOBO**, *s. m.* (Do latim *lobus*). Penca, extremidade inferior e pendente da orelha do homem.

— Termo de Anatomia. Penca do bofe, e outros pedaços pendentes. — *Os* lobos *do figado.*

— Termo de Botanica. Casca ou bainha das sementes, e dos fructos.

— *Plur.* Vid. Lobulos.

LOBO-GATO, *s. m.* Lobo cerval.

LOBREGADO, *part. pass.* de Lobregar.

LOBREGAR, *v. a.* Vid. Lobrigar.

LÓBREGO, **A**, *adj.* (Termo corrupto de Lugubre). Triste, negro, lugubre.

> As fallas desse Espirito, o meu profundo
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

LOBRIGAR, *v. a.* Vid. Lubrigar.

† **LOBULADO**, *adj.* Termo de Historia natural. Que esta dividido em lobulos.

† **LOBULARIA**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia natural. Que tem a forma de um lobulo, que pertence a um lobulo.

LOBULO, *s. m.* (Do latim *lobulus*). Termo de Botanica. Rudimento de folhas que nas plantas monocotyledoneas se desenvolve algumas vezes do lado opposto ao cotyledon, e representa impropriamente um segundo cotyledon.

— *Plur.* Corpos bastante grossos, que são os primeiros que sáem do germen, e nutrem a planta.

— Lobulos *seminaes;* vid. Cotyledon.

† **LOBULISAÇÃO**, *s. f.* Termo de Physiologia. Passagem de um tecido ao estado lobuloso.

† **LOBULOSO**, **A**, *adj.* Que tem muitos lobulos.

LOCA, *s. f.* Vid. Lapa e Madrigueira.

LOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *locatio*). Termo de Jurisprudencia. Vid. Aluguel.

— Termo de Cirurgia. Acção de repôr em seu lugar o osso deslocado.

LOCACIDADE. Vid. Loquacidade.

LOCADOR, *s. m.* (Do latim *locator*). Termo de Jurisprudencia. O que dá de aluguer alguma cousa, ou de arrendamento o seu predio a outrem, que na linguagem juridica se diz *conductor*.

LOCAFA, *s. f.* Grande numero de gente, companhia, tribu. — Locafas *de homens.*

LOCAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *localis*). Que pertence a um logar. — *Circumstancias* locaes.

— *Memoria* local; memoria que retem particularmente a disposição e o estado dos logares, das cousas, das ideias e mesmo das palavras; locução fundada em que os antigos, na sua mnemonica ou memoria artificial, faziam aprender de cór a seus discipulos todas as partes de um palacio.

— Termo de Pintura. *Cór* local; côr propria a cada objecto, independentemente da distribuição particular da luz e sombras.

— Termo de Grammatica. *Adverbio* local; adverbio que designa o logar. Diz-se ordinariamente: *Adverbio de logar.*

— Termo de Mathematica. *Problema* local; problema que se resolve por um logar geometrico.

— Termo de Medicina. — *Affecção* local; diz-se em opposição a affecção geral, de uma doença limitada a um só orgão, a um só lugar do corpo.

— *Tratamento* local. — *Applicações* locaes; tratamento, applicaçoes que se fazem unicamente sobre a parte doente.

— *Movimento* local; movimento que se faz passando o corpo de um logar a outro; distingue se do intestino.

— *Direito* local; municipal.

— *Jubileu* local; o que é concedido a certo logar.

— *Interdicto* local; interdicto posto a certo logar.

— *S. m.* Logar, localidade, sitio proprio para algum serviço. — *Este* local *é excellente.* — *Um vasto* local.

LOCALIDADE, *s. f.* (Do latim *localitas*). Particularidade ou circumstancia local.

—Termo de Pintura. Qualidade de côr que não convem senão a tal ou qual logar.

—Espaço circumscripto.

† LOCALISAÇÃO, *s. f.* Termo didactico. Acto de localisar.—*A* localisação *das faculdades intellectuaes e moraes, que, segundo Gall, pertencem cada uma a uma parte distincta do cerebro.*

—Termo de Medicina. Producção, em logar determinado do corpo, de uma lesão consecutiva a um estado geral morbido.—*A* localisação *na pelle da infecção variolica.*

† LOCALISADO *part. pass.* de Localisar.

† LOCALISAR, *v. a.* Collocar, pelo pensamento, n'um sitio determinado. — *A phrenelogia* localisa *as faculdades em partes determinadas do cerebro.*

—Localisar-se, *v. refl.* Fixar-se em um ponto.—*A epidemia* localisou-se *n'esta parte da Europa.*

LOCALMENTE, *adv.* (De local, e o suffixo «mente»). De um modo local, relativamente aos logares.

LOCAR, *v. a.* (Do latim *locare*). Termo de Cirurgia. Encaixar o osso deslocado.

LOCATARIO, A, *s.* (Do francez *locataire*). Termo de Jurisprudencia. Pessoa que pretende alugar uma casa ou parte d'ella.—*Esta mulher é minha* locataria.

—*Principal* locatario; pessoa que aluga ao proprietario uma casa para a sobrealugar na totalidade ou em parte.

LOCAZ. Vid. Loquaz.

LOÇÃO, *s. f.* (Do latim *lotio*). Termo didactico. Operação pela qual se desembaraça uma substancia insoluvel das partes heterogeneas interpostas.

—Termo de Medicina. Acção de lavar uma parte qualquer do corpo, passando por cima da superficie uma esponja embebida n'um liquido. — *Uma* loção *salina.*

—Ablução, banho, lavagem.—*As continuas* loções *são muito em uso nos climas quentes.*

—Remedio, medicamento que lava.

LOCHIAL, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Dos lochios.—*Sangue* lochial.

† LOCHIORRHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Saída immoderada dos lochios.

LOCHIOS, *s. m. plur.* (Do grego *locheia*, de *lokhos*). Termo de Medicina. Evacuação sanguinolenta que tem logar após o parto, e que vulgarmente se chama *vasaduras.*

† LOCKISTA, *s. m.* Partidario de Locke, e de sua philosophia.

† LOCOMOBILIDADE, *s. f.* Termo didactico. Faculdade de ser locomovel.

LOCOMOÇÃO, *s. f.* Termo didactico. Acto de se mover de um logar a outro.

LOCOMOTIVA, *s. f.* Machina que opera as tracções dos trens sobre os caminhos de ferro.

† LOCOMOTIVIDADE, *s. f.* Faculdade que tem os animaes de moverem voluntariamente o corpo.

LOCOMOTIVO, A, *adj.* Que diz respeito á locomoção.

—*Faculdade* locomotiva; faculdade de mudar de logar por um acto da vontade.

LOCOMOTOR, *adj. m.* Que opera a locomoção.

—*Apparelho* locomotor; reunião dos orgãos que servem para a locomoção.

—*Adj. f.* Locomotriz.—*Força* locomotriz; força que opera a locomoção.

—*Faculdade* locomotriz *da alma;* faculdade que transporta o corpo de um logar para outro.

† LOCOMOVEL, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que póde ser mudado de logar.

LOCOTENENTE, *s. m.* Vid. Lugar-tenente.

LOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *locutio*). Modo particular de fallar. — *Uma* locução *elegante.—Uma má* locução.

—Termo de Grammatica. — Locução *adverbial, prepositiva;* reunião de duas ou mais palavras que equivalem a um adverbio, ou a uma preposição.

—Toma-se tambem por *elocução.*

LOCULAMENTO, *s. m.* (Do latim *loculamentum*). Termo de Botanica. Cellula onde estão as sementes.

† LOCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que é dividido em muitos septos.

—*Fructo* locular; fructo cujas sementes estão dispostas nos alveolos.

† LOCULICIDA, *adj.* Termo de Botanica.—*Fructo* loculicida; fructo que se abre pelo meio de cada um dos seus septos.

† LOCULO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Pequeno septo.

† LOCUPLETADO, *part. pass.* de Locupletar.

LOCUPLETAR, *v. a.* (Do latim *locupletare*). Tornar rico, enriquecer.

—Engrossar em riqueza.

—Locupletar-se, *v. refl.* Tornar-se rico, enriquecer-se.

LOCUPLETO, A, *adj.* Opulento, forte, rico, abastado.

LOCUSTA, *s. f.* (Do latim *locusta*). Termo de Zoologia. Genero de insectos conhecidos vulgarmente pelo nome de gafanhotos.

† LOCUSTARIOS, *s. m. plur.* Familia da ordem dos insectos orthoptoteros, tendo por typo o genero *locusta.*

LOCUTORIO, *s. m.* (Do latim *locutorius*). Grade em que as freiras fallam as pessoas de fóra.

—Parlatorio.

LODAÇAL, *s. m.* Lamaçal, tremedal, atascadeiro.

—Atoleiro, enxurdeiro, paul.

LODÃO, *s. m.* Vid. Loto (herva).

† LODICULA, *s. f.* (Do latim *lodicula*). Termo de Botanica. Involucro da flor das gramineas.

LODO, *s. m.* (Do latim *lutum*). Lama, terra humedecida.

—Figuradamente: — «Quem sou eu, quem fuy, quem serei, e que posso ser? Fuy nada, sou lodo, serei bichos, e posso ser peyor, que o inferno. Oh, de quantas miserias estou cercado em corpo, e alma! Oh, se a maõ de Deos me não sustentára por momentos, que monstro de abominaçoens fora!» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 45. — «Assim os que no lodo dos bens da terra se resolvêraõ, e criaraõ á sua vontade, quando vém reluzir o cutello da morte, tudo saõ vozes de impaciencia.» Ibidem, pag. 296.

—Termo de Marinha. Lama do fundo do mar, que quanto mais consistente fôr, melhor se firma a ancora no fundo: este é o melhor fundo que ha para os navios fundearem.

—*Por-se de* lodo; pôr-se em socego, sem fazer cousa alguma.

—*Tirar a alguem o pé do* lodo; tiral-o da pobreza, ou da obscuridade em que jazia.

—*Pôr alguem de* lodo; dar-lhe uma descompostura de palavras, offendel-o.

LODOSO, A, *adj.* (Do latim *lodosus*). Carregado de lodo, cheio de lodo.

—Sujo de lodo, pantanoso.

† LOEMOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre a peste.

† LOEMOGRAPHIA, *s. f.* Narração, descripção da peste.

LOENDRO, *s. m.* Arbusto que produz flores rosadas.

LOESSUDUESTE. Vid. Oessudueste.

LOFADA. Vid. Lufada.

LOGAR. Vid. Lugar. — «E em quanto passaram polos logares de seu senhorio foram recebidos com tantas alegrias de seus povos, quanto nos dias passados costumaram ser visitados de consolações tristes.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 44.—«D. Duardos, que, como geral de todos, punha cada um em seu logar, repartiu a gente de cavallo em seis batalhas. A primeira houve o Soldão Belagriz com todolos seus, que eram cinco mil. A segunda, Recindos, rei de Hespanha com tres mil, em que entravam os dous mil, que vieram de Hespanha.» Ibidem, cap. 165.—«Cousa admiravel era ver este rompimento, que a ira e o odio não dava logar a nenhuma temperança nem resguardo, o que foi azo, que em pouco tempo se enchessem os campos de sangue humano.» Ibidem, cap. 169.— «Ora não podemos, Senhora, ir; que na mortalha alheia não temos mais que fazer: e, tomando-as cada uma por sua mão, mandou os seus pera aquelle logar que dantes lhe parecera bem dizendo-lhes o que haviam de fazer entrementes.» Ber-

nardim Ribeiro, Menina e Moça, cap. 7. —«Nom se podem tam temperadamente dizer os louvores dalguuma pessoa, que aquelles cuias lingoas sempre tem costume de reprehender, nom acham logares a elles despostos, em que ameude bem possam prasmar.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 11. — «O unico affecto eterno que, talvez, resta a este coração depurado pelo fogo ardente da desdita, o amor da patria, sentimento confuso e indefinido, mas indelevel, é quem obriga Eurico a dizer-te o logar em que veio coar gota a gota as horas aborridas da sua tormentosa existencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

LOGARITHMICO, A, *adj.* Termo de Mathematica. Que se refere aos logarithmos.

—*Linha* logarithmica; curva cujas abscissas são em proporção arithmetica, e as ordenadas em proporção geometrica.

— *Escala* logarithmica; instrumento que fundado sobre a theoria dos logarithmos, é destinado a substituir as taboas dos logarithmos, e a effectuar por meio de medidas de comprimento tomadas com o compasso, os calculos que ordinariamente se fazem com o auxilio d'estas taboas.

LOGARITHMO, *s. m.* (Do latim *logarithmus*). Termo de Mathematica. Expoente da potencia á qual é mister elevar um numero constante chamado a *base* para achar um numero proposto: por exemplo, quando a base é 10, 2 é o logarithmo de 100, porque se acha este numero elevando 10 á segunda potencia.

—Logarithmo *abundante;* logarithmo correspondente a numero, e não á unidade.

—*Taboa dos* logarithmos; taboa que contém a serie natural dos numeros de 1 a 10000, a 20000, a 100000, e em presença de cada um o logarithmo correspondente.

† **LOGARITHMOTECHNIA,** *s. f.* Arte dos logarithmos.

LOGE, LOGEA, LOGIA, ou LOJA, *s. f.* (Do latim *logeum*). Casa terrea que serve de officina, armazem, etc. —Loja *de capellista.*

—Diz-se tambem para cocheira.

—Loja *de casa nobre;* pateo coberto, servindo para entrada, onde estão os lacaios, e entram carruagens.

LOGICA, *s. f.* (Do latim *logica*). Sciencia que tem por objecto os processos da razão.—*As regras da* logica.—«Tam preciza, e taõ necessaria, que não se podem alcançar as outras sciencias totais, sem que a Logica primeiro se adquira; porque como huu dos actos proprios de qualquer sciencia, seja o conhecer, e resolver conclusoens na materia de que trata, disputando-as, e concluindo-as athe chegar a principios manifestos, que os Philosophos chamaõ *per se nota;* só com o patrocinio da Logica, se pode exercitar aquelle acto; porque sò ella ensina o modo de resolver as conclusoens athe chegar àquelles principios.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 131, § 102.

—Obra sobre os processos da razão.

—Termo de Collegio. A classe em que se ensina esta sciencia.—*Anda este anno em* logica.

—Por extensão: Sentido directo, disposição a raciocinar de um modo sensato.—*Falta* logica.

—Logica *natural;* a faculdade de raciocinar que recebemos da natureza, independentemente das regras.

—Raciocinio encadeado, ligação nas ideias.—*Não ha* logica *nenhuma n'esta obra.*

—Syn.: Logica, *Dialectica.* Logica é uma sciencia que propõe as regras para dirigir o espirito humano em todas as suas operações. A *dialectica* é a arte que tende a provar alguma cousa em particular.

A logica raciocina; a *dialectica* argumenta. A logica applica-se a distinguir o verdadeiro do falso; a *dialectica* a apresentar uma proposição de maneira tal que ella pareça verdadeira. Em geral *dialectica* applica-se sobretudo aos processos da argumentação; falla-se da *dialectica* de Platão, e não da sua logica.

LOGICADO. Significação incerta.

LOGICAL, *adj. 2 gen.* Logico, de logica philosophal.

† **LOGICAMENTE,** *adv.* (De logico, e o suffixo «mente»). De um modo conforme a logica.

LOGICO, A, *adj.* Conforme ás regras da logica.—*Este raciocinio não é* logico.

—Termo de Grammatica. *Analyse* logica; diz-se em opposição á *analyse grammatical,* aquella que decompõe a proposição em sujeito, verbo e attributo, ao passo que a *grammatical* occupa-se só da fórma das palavras.

—Substantivamente: Pessoa que sabe logica.

—Diz-se tambem de um estudante que estuda logica.

LOGISTA, ou LOJISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que tem loja de venda.

—Pessoa que vende em loja.

† **LOGISTICA,** *s. f.* Antigo termo de mathematica. Nome que se dava a parte da algebra, que tinha por objecto a addição, a subtracção, etc.

—Logistica *especial;* nome que outr'ora se dava a algebra.

—Adjectivamente: *Logarithmos* logisticos; logarithmos em que zero é o logarithmo correspondente ao numero 3600. Estes logarithmos são commodos para os calculos astronomicos.

1.) **LOGO,** *s. m.* (Do latim *locus*). Termo Antiquado. Local, logar, localidade.

—Morada, residencia.

—Vez.

—*Pessoas de bom* logo; pessoas que eram dos bons. Vid. Bom.

—*Povoar de fogo e* logo; fazendo casas, e vivendo no casal, que se havia de povoar.

—*Não dar fogo nem* logo; não dar pousada, como a excommungados.

—Reputação, estima, honra, fama.—*Homem de excellente* logo.

2.) **LOGO,** *adv.* (de *lugar*). D'aqui a um bocado.—Logo *venho.*

> Perdido mais que ninguem
> Confesso, Senhora, ser;
> Mas o diabo não quer
> Aos Anjos tamanho bem.
> Pois *logo* não me convem,
> Ou se me convem tomar-me,
> Sera para que vos tome.
>
> CAM., REDONDILHAS.

> *And.* Mofina Mendes! ah, Mofina Mendes!
> *Mof.* Que queres, André? que has?
> *And.* Vem [illegible]
> E se has de vir, *logo* vem,
> E acharás aqui tambem
> A teu amo Payo Vaz.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> *Mun.* Agora estes [illegible] bem [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Fallará primeiro
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, AUTO DA [illegible]

—«E o peior é, que sais logo daqui cheirando a escudeiro, de sorte que não podeis ir ás damas, te que vos não trasladeis em outro trajo, ou vos não desenvioleis como a outro.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.—«Pelo que constrangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noyte, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo [illegible] caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de si algum desatino.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200.

—Logo *que;* apenas.—«Diz V. A. que logo que me vio se determinou a honrarme com a sua Amisade, confesso eu que assim que vi a V. A. fui forçado a ama-la com tal affecto, que logo daquelle primeyro instante principiou em adoração.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 97.—«He cousa [illegible] que a Amisade se siga ao Amor, e ordinariamente foge o Amigo logo que o Amante se retira. Isto verdadeyramente he desgraça, e eu quisera poder dar aos homens bastante [illegible] para que soubessem fazer de hum Amor [illegible] huma Amisade eterna.» Ibidem. —«[illegible] que V. M. se admire desta novidade no uso da vara. Eu me admirey antes de V. M. logo que ouvi a relação deste caso que lhe communico. Até então eu mesmo não sabia que dous modos somente de pegar na

vara.» Ibidem, liv. 3, n.º 26.—«As virtudes civis e, sobretudo, amor da patria tinham nascido para os godos logo que, assentando o seu dominio nas Hespanhas, possuiram de paes a filhos o campo agricultado, o lar domestico, o templo da oração e o cemiterio do repouso e da saudade.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.

—Immediatamente, depois.—«Levando as penas de praça ou escondidamente, ou outras peitas, pollas assy leixarem com os ditos Clerigos, e nom comprirem e eixecutarem as ditas penas corporaes, que logo percam os Officios, e nom possam mais usar das ditas Correiçooens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 19, § 28.—«Por onde convem, que sintaõ os enemigos nosso animo, antes de experimentarem nossas armas, porque deste modo seraõ ellas mais invenciveis, nossa determinaçaõ os hà de espantar mais que a muita copia de gente, e o esforço que desde logo mostrarmos, hade ser mais verdadeira causa de seu espanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25. — «O piedoso Rey deu logo ordem como se convocasse Concilio na propria Cidade de Braga, a que viessem os Bispos, e pessoas a que de direito he concedido terem voto nestes actos, e expedindo o Arcebispo suas provisoens, acompanhadas cõ outras del Rey.» Ibidem, cap. 12. — «E querendo ElRey D. Manoel saber o que rendia a Alfandega de Ormuz, pos nella officiaes Portuguezes, em tempo que Diogo Lopes de Sequeira governava a India. Pelo que ElRey de Ormuz se alevantou logo contra os Portuguezes, mandando offerecer ao Sufii as pareas que dantes tinha no Reyno de Ormuz, com outras tantas, e que o ajudasse contra os Portuguezes.» Tenreiro, Itinerario.—«Considera, alma minha, a Christo espirando em hua Cruz; e considera-te cometendo hum peccado mortal; e dos mesmos extremos entre si comparados, apparece logo quanta he a enormidade de hum peccado.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 113.—«Correraõ os tempos athe que os Lydos em Sardinia inventaraõ o tingir as lãas, e logo começou a purpura em Assyria; 10. E as cores, e differença dos trajes distinguiraõ os estados, os officios, e as dignidades. 11. Descobrio-se na Asia o famoso invento da seda; e por dous Monges que da India passarão a Grecia se communicou o modo de a tirar dos bichos á Europa. I.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 29, § 3.

Logo, após elles Cavalleiros Numidas,
Por armas arco, por roupagem Chlamide,
Em tam gelado Clima, tiritavão.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Lógo, voltando as vózes a Lasthênes:
Por qual motivo eu venha, bem te é claro.
Nossos irmãos, a publica, de Eudóro,
Penitencia admirando, saber querem.

IDEM, IBIDEM.

—«Depois de breve intervallo, ao brado de um dos bésteiros respondeu a voz do seu chefe, e logo após ella os dous frades perceberam distinctamente a d'elrei. Sentiu-se então o estrupido das sentinellas, que corriam em tropel para o atrio da igreja, e os contos das béstas bateram a um tempo nas lageas do adro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—Adverbio de conclusão, de tirar illação, por conseguinte.

Flor. Porque não?
Não supprirá natureza
Onde falta criação?
Ven. Ja *logo* nisso, Senhora,
Dizeis se não sinto mal,
Que do vosso natural
Não era serdes pastora.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—«O Praser he logo indubitavelmente hum bem, e não se póde negar a verdade a esta consequencia. A reflexão triste, e desgostosa que se segue, he a de imaginarmos que nos não achamos já naquelle ditoso Estado em que o Praser seria sempre innocente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 38.—«Póde-se logo estimar como hum favor especial da Providencia, e defender sem atrevimento a fermosura, e a utilidade das cavernas, aberturas, e concavidades da terra, observando-as como faz Woodwaad nas suas Provas P. 3. Confec. 13.» Ibidem, n.º 57.—«Mas quem lhos havia de contar, sem perigo de errar tambem, avaliando por erro o que seria verdade, e por verdade o que seria erro? Logo, como Deos entregou o mundo á disputa dos homens, para que despois de bem cançados naõ averiguassem o que nelle obrou.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 312. — «Eis alli o lugar, onde os peccadores offendêraõ a Deos. Bem se mostra logo como huma morte tal, que até o bom nome mata, e persegue ao peccador até despois de defunto, verdadeiramente he morte pessima: *Mors peccatorum pessima.*» Ibidem, pag. 474. —«Mostra-se: porque as Artes Liberais estaõ collocadas, e tem o seo meyo entre as mechanicas, que saõ servís, e entre as doutrinais, que saõ nobilissimas: a Medicina Dogmatica he huma das sette doutrinais, como ja se ponderou: logo a Medicina Dogmatica he mais nobre, e prestante, que todas as sette Artes Liberais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 268, § 137.

—No logar immediato da série.

† **LOGODIARRHEA**, *s. f.* (Do grego *logos*, e diarrhêa). Fluxo de palavras.

LOGOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *logos*, e *graphô*). A arte do logographo, ou a composição em prosa.

—Arte de escrever tão depressa como se falla.

† **LOGOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito as palavras, aos glossarios.

† **LOGOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *logos*, e *graphos*). Nome dado entre os gregos, desde Cadmo até Herodoto, aos primeiros prosadores que foram tambem os primeiros historiadores.

—Homem que compõe um glossario.

—Homem que escreve tão depressa como se falla. = N'este sentido dá-se-lhe tambem o nome de *stenographo*.

† **LOGOGRIPHICO, A**, *adj.* Que tem logoripho, obscuro.—*Estylo* logogriphico.

LOGOGRIPHO, ou **LOGOGRYPHO**, *s. m.* (Do grego *logos*, e *gryphos*). Especie de enigma, cujo termo é tal, que as letras que o formam podem fornecer muitos outros termos: definem-se estes termos secundarios; e é por estas definições que se consegue adivinhar a palavra do logogripho.

—Figuradamente: Linguagem obscura.

—*Explicar seus* logogriphos; parabolas e figuras.

LOGOMACHIA, *s. f.* (Do grego *logos*, e *machomai*). Disputa de termos.

—Confusão de palavras.

—Disputa entre palavras contradictorias, e que não podem subsistir conjunctamente.—*Nada tem retardado mais o progresso das sciencias, como a* logomachia.

† **LOGOMACHICO, A**, *adj.* Que pertence á logomachia. — *Raciocinio* logomachico.

† **LOGOPHANIA**, *s. f.* (Do grego *logos*, e *phania*). Termo de theologia. A manifestação do Verbo; sua encarnação.

† **LOGORRHEA**, *s. f.* Fluxo de palavras inuteis.

† **LOGOTACHYGRAPHO**, *s. m.* Synonymo de *Stenographo*.

† **LOGOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *logos*, e *tekhnê*). Sciencia dos termos, das suas accepções, dos seus usos, etc.

LOGO-TEENTE, ou **LOGOTENENTE**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Logar-tenente e Locotenente.

LOGOTHETA, *s. m.* (Do grego *logos*, e *tithemi*). Um dos principaes officiaes do imperio bysantino.

—Especie de chanceller, cuja funcção principal consistia em responder, por intervenção do imperador ou rei, aos embaixadores estrangeiros, e mesmo aos requerimentos dos subditos.

LOGOTROPO, *s. m.* (Do grego *logos*, e *tropos*). Termo de philologia. Especie de syllogismo condicional ou hypothetico.

LOGRAÇÃO, *s. f.* Acto de lograr.

—O effeito resultante do acto de lograr.

—Figuradamente: Engano jocoso, equivoco.

LOGRADEIRA. Vid. Lograda.

LOGRADO, *part. pass.* de Lograr.

—Ganhado, lucrado, conseguido, em opposição a *mal logrado.*

—Modernamente: Atraiçoado, illudido.

—Perdido. — *Estou* logrado *com este resultado.*

LOGRADOR, DEIRA, *s.* Pessoa que faz lograções.

—Trapaceiro, velhaco, caloteiro.

—Fraudulento, mentiroso por sua conveniencia e interesse.

LOGRADOURO, *s. m.* Pastagem publica em alguma villa ou aldeia.

—**Logradouro** *de qualquer particular;* é o solo, que tem diante das casas, para esterqueira e outras serventias.

—Toma-se tambem no sentido de terras para roças, hortas, além dos canaviaes, pomares, etc. Vid. Logramento.

LOGRAMENTO, *s. m.* Acto de lograr, de gozar.—*O* logramento *das hortas.*

LOGRAR, *v. a.* Interessar, tirar lucro, fazer proveito.

—Figuradamente: Grangear, utilisar com o fim de tirar vantagem.

—Fruir, gozar, disfructar.—**Lograr** *as delicias campestres.* — «Os dous das armas verdes se tornaram contra a parte donde vieram, indo praticando na valentia de Palmeirim sem saber quem fosse. O imperador quiz que houvesse serão pera pagar aos noveis cavalleiros o trabalho daquelle dia, dançando cada um com sua dama, e alguns delles houve que por lograr aquelle contentamento, estiveram enganando a dôr que lhe suas feridas davam com aquella satisfação de seu gosto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12.** — «Se quizesseis conhecer o erro de vossa lei e seguir estoutra, que é verdadeira, vosso povo fará o que quizerdes e vos casareis com Paudricia, que faz a vida que já ouviste e lograreis a ella e a um filho tanto pera estimar.» **Ibidem, cap. 50.**—«Palmeirim, ainda que do receio que o mais atormentava estivesse descançado, nem com isso vivia tão livre, que o estivesse de todo, que o amor, onde é grande, em quanto não está satisfeito de todos seus desejos, sempre tem de que se tema, e pera poder vêr sua senhora e lograr aquelle contentamento, em quanto os outros lhe falleciam, tomava logar no serão junto com a rainha de Tracia, que o já esperava, como favorecedora de seus amores.» **Ibidem, cap. 149.**—«Bem pesou ao cavalleiro do Salvaje ouvir estas palavras, que como tivesse todalas suas por certas, julgava que poderia poucos dias lograr o seu cuidado, não se consolando com as esperanças de sua successão.» **Ibidem, cap. 155.**

—Possuir, fruir, gozar.

> Quando vos eu via,
> Esse bem *lograva,*
> A vida estimava,
> Pois então vivia.
> Porque vos servia
> Só para vos ver.
> Ja que vos não vejo
> Para qu'he viver?
>
> CAM., REDONDILHAS.

> E depois de accordado cegamente,
> (Ou, por melhor dizer, desacordado,
> Que pouco acôrdo *logra* hum descontente)
> Daqui me vou, com passo carregado,
> A hum outeiro erguido, e alli m'assento.
> Soltando toda a redea a meu cuidado.
>
> CAM., ELEGIA.

> Gastámos em alcançá-la
> A vida, e quando queremos
> Usar della,
> Nos tira a morte *lográ-la:*
> Assi que a Deos perdemos,
> E a ella.
>
> CAM., carta 2.

—«Naõ consiste a pobreza, dos que estaõ em peccado na falta das riquezas do mundo, antes para mayor castigo seu talvez as lograõ com abundancia: consiste na falta das riquezas do Ceo, pois estaõ despojados dos bens da graça, e incapacitados para os da gloria.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, part. 1.** — «Que desengano mais claro da vaidade do mundo, ao que vêrmos, que a hum homem ante-hontem o adoráraõ por Vice-Deos na terra, e hoje já he necessario sepultallo na terra? Oh bens eternos! só vós naõ sois vãos, porque sois eternos. Todos os que vos lograõ saõ já Potentados, e nenhum se teme de vida breve.» **Ibidem, pag. 258.**—«Differença que traz consigo taõ alta semelhança; só esta deve procurar em quanto a vida dura: porque só esta poderei lograr, despois que a morte chega.» **Ibidem, pag. 405.**—«Os que lograõ mais completa saude na Primavera, saõ todos aquelles, que estaõ no estado da Infancia, Puericia, e Adolescencia; assim como os Velhos passaõ melhor no estio, e parte do Outono; e os da Idade media nos fins do Outono, e todo o Inverno.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 546, § 149.**

> Quando affirma um Philósopho, que aos homens
> *Logram* sempre os sentidos,
> Nos jura outro Philosopho que nunca.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

> De Nestor [illegible] feliz [illegible]
> Nem [illegible] veste.
> Se [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O sceptro seu hasteava, sobre os sulcos.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. [illegible]

—Aproveitar, lucrar, tirar vantagem. —«Agora não tem algum. Ja se não encontrão Advinhadores, o nosso seculo he grosseyro, e não se sabe estimar nelle a vantagem que lograes. Os homens do tempo presente querem comprehender com facilidade tudo o que ouvem, e tudo o que leem.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 19.**—«O Principe Primalião, Polendos e outros senhores o tomaram nos braços, vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam. Logravam esta victoria com tamanho descontentamento, que a tristeza a fazia esquecer de todo. Nisto bateram á porta da torre com muita pressa.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 41.**

— Figuradamente: Atraiçoar destramente, enganar astuciosamente.

—Figuradamente: Enganar com graciosidade, e equivocação.

—*V. n.* Fazer sem effeito, produzir sem resultado.

—Gozar, fruir, possuir.—«Mas ouvindolhe que de saudades do Mouro a quem tirara a vida, a mandou lançar no mar com huma pedra ao pescoço, e se chamou depois aquella paragem, a Foz de Anchora, ou de Aldora, que he o nome ordinario com que o Conde a nomea, acrecentando que por seu filho o Infante Dom Ordonho dar conselho nesta morte, senão lograra depois muito tempo, mostrádo Deos quanta veneraçaõ se deve aos pays.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 21.**

—**Lograr-se,** *v. refl.* Lucrar-se, aproveitar-se.

—Restaurar-se, melhorar-se.

—Utilisar-se, ou servir-se de alguma cousa.

—Loc.: *Não se* lograr *nada no estomago;* não se lhe digerir, não se lhe esmoer.

—Figuradamente: Augmentar-se, render.

—Lograr-se *o comer a alguem:* reduplicar-lhe as forças, tornal-o mais gordo.

—Tirar proveito, lucro, vantagem.

LOGRATIVO, A, *adj.* Que logra.

—Que illude, que atraiçoa.

LOGRE, termo antiquado: substitue Logro, Lucro.

LOGREIRO, *s. m. ant.* Homem que dá dinheiro levando usura; usurario, ouzeneiro.

LOGRO, *s. m.* Termo antiquado. Lucro, interesse, usura, proveito.

—*Dar dinheiro a* logro; dar dinheiro a juro, a ganho.

—Figuradamente: Contentamento, jubilo, alegria, prazer.

—Lucros commerciaes.

—*Dar-se ao* logro: entregar-se ao gozo.

—Posse, possessão, gozo.—*O* logro *da saude, dos sentidos.*

—Logração, logramento.—*O* logro *da vida.*

LOGUO, *ant.* Vid. Logo.—«E se o juiz manda a parte que conteste, e ella disser, que tem rezões, e embargos legitimos a nom contestar, assine-lhe termo

rezosdo, a que venha com todolos embargues, que tever, per que nam deva contestar; e nam vindo com elles ao termo, que lhe for assinado, mande-lhe que comteste; e nam querendo comtestar, loguo aja a auçam do Autor por comtestado per negaaçam e proceda por seu Feito em diante, segundo achar per Direito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 4. — «Nós mandamos vos, que aquelles, que assy forem lavradores, que os tiredes de beesteiros; e ponhades outros em seu loguo, que sejam pertencentes, se os hi ouver; e em caso que nom, vós toda via tirade do livro.» Ibidem, tit. 69.

LOIO, A, *adj.* Que pertence á congregação de S. João Evangelista, conhecida antigamente pelo nome de *Conegos azues.* —*Frades* loios.

—Termo de botanica. Planta. Vid. Fidalguinho.

LOIRO, A, *s.* e *adj.* Vid. **Louro.**

LOISA, *s. f.* Vid. **Lousa.**

LOITO, *s. m.* Termo antiquado. Luto, tristeza, dó. Vid. **Luto.**

LOITOSA, termo antiquado. Vid. **Luitosa,** e **Luctuosa.**

LOJA. Vid. **Loge.**

LOMBA, *s. f.* O lombo de uma collina, de uma serra, de um monte. — «E estas saõ suas demarcações, de huma parte o monte de Dom Guilheyme, como parte pela lomba de Eiras, e de Valbom, atê dar na fonte dos Gasues, e daquella parte pelo monte que chamaõ outeyro derrado, e dahi àquella ponte de Viastre, indo pelo rio abayxo, atè dar na agua que sae da fonte dos Gasues.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.

LOMBADA, *s. f.* Lomba estendida, prolongada.

—A parte mais carnuda do boi, quasi sem ossos. Vid. **Lombo.**

—Lombada *do livro;* a parte da encadernação, que encobre a parte opposta ao aparo das folhas.

LOMBAL. Vid. **Lombar.**

LOMBAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *lombaris*). Que pertence ao lombo.

—Termo de anatomia. *Plexo* lombar; plexo formado pela reunião dos branchios anteriores dos cinco nervos lombares.

—*Região* lombar; região do lombo.

—*Veia* lombar; veia oriunda do tronco descendente da veia cava, com muitos ramos, que banham as vertebras dos lombos, e os tutanos do espinhaço.

—Vid. **Lumbar.**

LOMBARDA. Vid. **Bombarda.**

LOMBARDEIRA. Vid. **Bombardeira.**

LOMBARDO, A, *adj.* Da Lombardia. Que pertence aos lombardos.

—*Escriptura* lombarda. — *Caracteres* lombardos; diz-se da escriptura romana alterada pelos lombardos.

—Modernamente: Habitante da Lombardia.—*Um homem* lombardo.

—*A escóla* lombarda; a escóla da pintura, caracterisada por Correge, e pelos Carraches.

— Nome dos titulos de acções ou de obrigações dos caminhos de ferro da Lombardia.—*Comprar* lombardos.

— Substantivamente: *Um* lombardo. —*Uma* lombarda.

—Nome de um povo germanico, que invadindo a Italia, poz termo á dominação dos Ostrogodos, e deu o seu nome a uma provincia septemtrional da Italia.

—*Capa* lombarda; trajo antigo no reinado de D. Manoel.

LOMBEIRO, A, *adj.* (De **lombo**, e o suffixo «eiro»). De lombo.

—Substantivamente: Couro ou pelle de lombo.

LOMBO, *s. m.* (Do latim *lumbus*). Região do abdomen situada nas costas da região umbilical: são duas regiões, ficando uma á direita, e outra á esquerda.—«Vimos aqui tambem huma muyto nova maneyra, e estranha feyçaõ de bichos, a que os naturaes da terra chamão Caquesseytaõ, do tamanho de huma grande pata muyto pretos, conchados pelas costas, com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyção das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muito comprido pintado de verde, e preto, como saõ os lagartos, desta terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.—«Destas trinta Conjugaçoins de nervos, nassem sette pares da quella parte da medulla, que respeita, e se continua pella cervix, ou pescosso, e se chamaõ Cervicais; e da quella parte que se continua pelas costas sahem doze pares, e se dizem Dorsais; e daquella porçaõ que discorre pella regiaõ dos lombos nascem sinco pares, e se denominaõ Lumbares; e ultimamente da quella parte da Medulla, que corresponde ao osso sacro se dirivaõ seis partes, que fazem o numero dos trinta distribuidos por toda a Medulla.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 68, § 56.

—Figuradamente: Altura, comoro, elevação, eminencia.

— Termo de Nautica. Lombos *do gio;* as duas faces curvas e salientes do gio, vertical e horizontal.

—Lombo *do livro;* lombada.

—Lombo *de porco, de boi;* parte carnuda e polposa do porco, do boi; carne sem osso.

— *Saír dos* lombos *de alguem;* ser seu filho, seu descendente.

— Figuradamente: *Estylo esfarrapado e sem* lombos; estylo sem energia, sem elegancia.

— Figuradamente: *Ter o vicio impregnado nos* lombos.

—*Plur.* Tributo antigo.

† **LOMBO-ABDOMINAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence ao lombo e ao abdomen. — *Musculo* lombo-abdominal.

† **LOMBO-COSTAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos e ás costas.—*Musculo* lombo-costal.

† **LOMBO-COSTO-TRACHELIANO,** *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos, ás costas e ao pescoço. — *Musculo* lombo-costo-tracheliano; o sacro lombar.

† **LOMBO-DORSO-TRACHELIANO,** *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos, ao dorso, e ao pescoço.—*Musculo* lombo-dorso-tracheliano; o longo dorsal.

† **LOMBO-HUMERAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos e ao hombro. — *Musculo* lombo-humeral; o grande dorsal.

† **LOMBO-SACRO,** *adj.* Termo de Anatomia. *Nervo* lombo-sacro; nervo fornecido pelo ramo anterior do quinto nervo lombar, que desce na bacia, adiante do sacro, e se une ao plexo sciatico.

LOMBRICAL, *adj. 2 gen.* Termo de Zoologia. Que se assemelha a uma lombriga.

— Termo de Anatomia. *Musculos* lombricaes; quatro musculosinhos da mão e do pé situados ao longo dos tendões dos flexores communs, e que se ligam á extremidade das phalanges dos quatro dedos.

† **LOMBRICIDADE,** *s. f.* Petrificação imitando as lombrigas.

† **LOMBRICOIDE,** *adj.* Que se assemelha a uma lombriga.

— *S. m.* Nome especial de um ascaride que se encontra no intestino do homem, chamado vulgarmente *lombriga* ou *verme das crianças.*

LOMBRIGA, *s. f.* (Do latim *lumbricus*). Genero de annellides, cuja especie é conhecida pelo nome de *verme da terra.*

— Especie de ascaride que se encontra frequentemente nos intestinos do homem.

— Verme solitario, bicha solitaria, mui difficil de curar-se. Vid. **Solitaria.**

LOMBRIGUEIRA, *s. f.* Planta anthelminthica. Vid. **Abrótano.**

LOMBÚDO, A, *adj.* Que tem um grande lombo.

LOMEAR. Vid. **Nomear.**

† **LOMENTACEO, A,** *adj.* Termo de Botanica. Que é cortado de espaço a espaço por articulações, fallando de certas folhas, dos folhelhos de certas plantas leguminosas, e das siliquas de certas cruciferas.

LOMINADO, erro vulgar em vez de **Illuminado.**

LONA, *s. f.* Termo de Marinha. Lençaria mui grossa e forte, da qual se fazem velas para navios.

† **LONDONIANO, A,** *adj.* Que pertence, que é relativo a Londres.—*A circulação* londoniana.

LONDOS, *s. m. plur.* Tributo antigo.

LONDRINO, A, *adj.* De Londres, oriundo de Londres.—*Queijo* londrino.

LONDUM. Vid. Lundú, termo mais correcto.

LONGA, *s. f.* (De longo). Nota musical, que vale já quatro, já dous compassos, conforme os tempos.

LONGADAMENTE, *adv. ant.* Por muito e longo tempo. Vid. Longamente.

LONGAL, *adj. 2 gen.* Alongado, dilatado, estendido.

— *Castanhas* longaes; castanhas algum tanto mais compridas que as rebordãs, e de qualidade superior.

LONGAMENTE, *adv.* (De longo, e o suffixo «mente»). De um modo longo, e extenso.

— Por muito tempo.

> Contar-te *longamente* as perigosas
> Cousas do mar que os homens não entendem,
> Subitas trovoadas, temerosas,
> Relampagos, que o ar em fogo accendem;
> Negros chuveiros, noites tenebrosas,
> Bramidos de trovões, que o mundo fendem,
> Não menos he trabalho, que grande érro,
> Aindaque tivesse a voz de ferro.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 16.

LONGAMIRA, *s. f.*—*Oculo de* longamira; oculo de vêr ao longe; o telescopio de vêr ainda mais ao longe.

LONGANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *longanimitas*). Paciencia com que se soffrem os insultos e as faltas que deveriam ser dignas de punição.—*Deus cheio de* longanimidade.

—Paciencia, coragem no soffrimento moral.

—SYN.: Longanimidade, *magnanimidade.* Vid. Magnanimidade.

LONGANIMIS, *adj. 2 gen.* (Do latim *longanimis*). Que tem longanimidade.—*Homem* longanimis.

LONGANIMO. Vid. Longanimis.

LONGARELA, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa de alta estatura.

LONGARIÇA, *s. f.* Termo antiquado. Linguiça.

1.) **LONGE**, *adv.* A uma grande distancia no espaço.—«Além disto, não ha em tamanha Provincia mais que hum só Metropolitano, e està muy longe para se ajuntarem todos os annos a Concilio, das Igrejas que ficão nos constins do Reyno.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.** —«Não vos pese ser criado longe de vòs, que por duas cousas se faz; a primeira porque, segundo está desamparado de parentes e amigos, se seu pae e vós fallecerem; qualquer vassallo poderoso, querendo tyrannizar a terra, poderia determinar delle o que lhe melhor parecesse. Isto proprio poderiam fazer os turcos, se tornassem a esta cidade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171.**—«E assi lhe disse da parte do Xeque taes palauras sobre a estancia que tinha mui longe da pouoaçaõ pera se cõmunicarem de maes perto: que moueo Vasco da Gamma a entrar dentro no porto.» Barros, **Decada 1, liv. 4, cap. 4.**

—*Estar* longe *de fazer alguma cousa;* estar sem tenção d'isso.—«Porque (como dizia o V. P. Simaõ Rodriguez Fundador da Companhia em Portugal): o subdito que se desculpa, quando o Superior o reprehende, està longe da emenda; porque o principio desta he o conhecimento proprio; que se o tivera, não se desculpara.» P. Manoel Bernardes, **Floresta, part. 1, pag. 22.**

—*De* longe; ha muito, de longo tempo atraz; de grande distancia. — «Estas senhoras se chamavam Mansi, Telensi, Latranja, Torsi. Cada uma tinha seu castello dos nomes dellas mesmas, pera que por elles os viessem buscar de longe. Parece que foram tão notaveis as obras e façanhas que alli aconteceram, que daquella antiguidade ficaram té agora os nomes aos mesmos castellos, que ainda hoje cs ha em França.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.** —«Haviam por cousa estranha não terem os turcos dado nenhum combate, que não parecia rasão, que quem de tão longe com tamanha determinação viera porem cerco a uma cidade, no desbarate da qual prendia todo o imperio da Grecia, a quizesse deixar estar em seu inteiro repouso e descanso, sem trabalhar o possivel pola combater e chegar á total destruição.» **Ibidem, cap. 162.**

> E já que de tão *longe* navegais,
> Buscando o Indo Hydaspe e terra ardente,
> Piloto aqui tereis, por quem sejais
> Guiados pelas ondas sabiamente:
> Tambem será bem feito que tenhais
> Da terra algum refrêsco, e que o Regente
> Que esta terra governa, que vos veja,
> E do mais necessario vos proveja.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 55.

> D'ambos de dous a fronte coroada
> Ramos não conhecidos e hervas tinha;
> Hum delles a presença traz cansada,
> Como quem de mais *longe* alli caminha.
> E assi a agua, com impeto alterada,
> Parecia que d'outra parte vinha:
> Bem como Alpheo de Arcadia em Syracusa
> Vai buscar os abraços de Arethusa.
>
> OB. CIT., cant. 4, est. 12.

> Inda outra muita terra se te esconde
> Até que venha o tempo de mostrar-se,
> Mas não deixes no mar as ilhas, onde
> A natureza quiz mais afamar-se.
> Esta, meia escondida, que responde
> De *longe* á China, d'onde vem buscar-se,
> E' Japão, onde nasce a prata fina
> Que illustrada será co'a Lei divina.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 13[illegible]

—«E pondo entaõ os olhos em Jorge Mendes, que estava diante de nós todos juntos cõ Mitaquer, lhe disse: *E tu em que estás queres ir, ou ficar?* A que elle respondeu, como homem que jà de mais longe tinha feito o concerto: *Eu senhor, como naõ sou casado, nem tenho filhos que me chorem, quero antes servir a vossa Altesa, pois disso tem gosto, que ser mil annos Chaem do Pequim;* a que ElRey se sorrio.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 125.**

—Ao longe.—*Ouvem-se* longe *os sons musicaes.* — Longe *ouve-se o balar dos cordeirinhos.*

> Concentos Divinães renascem—morrem,
> Qual, se Spritos Celestes modulassem,
> Vem *longe* resoantes, devolvendo-se,
> Por subterreos trasvios tortuosos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*De* longe *a* longe; de espaço a espaço distante do logar ou tempo. — *Recebo as tuas noticias de* longe *a* longe.

—*Ao* longe; adiante em tempo, depois de tempos.

—*Ao* longe; a uma distancia consideravel.

> Mas ai que tanto amor se pena alcança!
> Mais constante ella, e elle mais constante.
> De seu triumpho cada qual só trata.
> Nada, emfim, me aproveita: que a esperança,
> [illegible]
> Ao perto vivifica, ao *longe* mata.
>
> CAM., SONETOS, n.º 102.

> Géme, em seu ninho [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De fachos, cortejada, rutilantes,
> E se lhe entrebe [illegible]
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Os Lusos dous atonitos voltárão,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O véo de estrellas recamado abria,
> E a Lua o rosto no horizonte erguia.
>
> [illegible]

—«O dia tinha amanhecido sereno e puro. Uma brisa suave do norte, varrendo as cimas dos pomares entresachados de hortas ou almuinhas, que se dilatavam por Valverde e pelo valle de [illegible]luz, espalhava ao longe os effluvios dos rosaes e da madresilva.» A. Herculano, **Monge de Cister, cap. 17.**

—*Enxergar ao* longe; vêr a uma grande distancia. — «Nessa noite fria e humida, arrastado por agonia intima, vagava eu ás horas mortas pelos alcantis escalvados das ribas do mar, e enxergava ao longe o vulto negro das aguas balouçando-se no abysmo que o senhor lhes deu para perpetua morada.» A. Herculano, **Eurico, cap. 4.**

—LOC. ADV.: *A* longe; inutil, perdido, frustrado.

—Muito.

—*Lançar a* longe; deitar fóra, estragar, consumir, fazer desperdicios com os luxos.

2.) **LONGE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *longus*). Afastado, apartado, distante. — *Ir para* longes *terras.*—«Floriano, que sempre tivera os olhos nella, e a vontade não mui longe, quiz ver se podia satisfazel-a com palavras, que lhe pareceu vãa, alem de fermosa, qualidades que nellas muitas vezes andam juntas, dizendo: Senhora, esse cavalleiro não vejaes mais, nem lhe deis outro castigo, nem mòr pena que deixal-o com a vida.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra.**—«Porque presuposto que esta huma alma persuadida de verdade, que naõ pode auer mayores bens, que os que Deos canonizou com sua boca e com sua morte, e que desses está somente namorada, como se pode alterar nem inquietar, vendo que naõ cabe debaxo da alçada do mundo tirarlhos, nem estoruarlhos. Pollo que diz o mesmo santo, que esta muyto longe da disciplina Christam, quem tendo diante dos olhos estes, ha inueja dos outros.» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermões,** pag. 149. — «E por outra que chama o Euangelista, a S. Iose iusto, o qual não podia ser sendo transgressor da ley de Deos porque piedades e branduras estão muy longe de Santidade quando encontrão a obrigação da ley de Deos.» Ibidem, pag. 152. — «Digo, isto, porque o Padre como se desnaturou do mundo, pera que quando delle estiuesse mais apartado, tanto estiuesse com Deos mais vnido, e quanto mais longe estiuesse da terra, e de si inda mais longe, tanto mais perto estiuesse do ceo, tem outro estilo tam differente do nosso.» Heitor Pinto, **Dialogo da Verdadeira Philosophia,** cap. 1.

> Potente Deos, quam *longe* entam me via
> De soltar-me a Divina Providencia
> Dos cepos das Paixões! Oh! quam grosseiro
> Meu corpo ao baixo lôdo se prendia!
> Cerrada a Deos, minha alma abria as portas
> Aos encantos mortáes, da Creatura.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> Ide buscar a Côrte populosa,
> Que não *longe* do rio á marge impende;
> Alli tereis Piloto, que a espumosa,
> Liquida estrada muitas vezes fende:
> Larga enseada, placida, arenosa,
> Alli dos ventos muitas Náos defende,
> Té que aponte a monção doce, e tendente,
> Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 61.

> Não *longe* de entestar co'o tormentoso
> Cabo, ou baliza d'Africana terra
> Hum repentino véo caliginoso,
> O Sol da nossa vista, e os Ceos desterra:
> Do vento sempre incerto, e sempre iroso
> Ao sopro, de seu rumo a Armada aberra,
> Té que do escuro nevoeiro, hum dia,
> Vimos que a densa sombra o Sol rompia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 83.

3.) **LONGE,** *s. m.* Termo de Pintura. Objecto que por meio de perspectiva se representa no painel distante da vista.—*Os* longes *dos quadros.*

—Figuradamente: *Os* longes *dos gestos.* — «Para a perda de bens possuidos muito magôa uma partida; porém, uma auzencia desengana; que, como os gestos tem sempre melhores longes, sente-se mais a falta delles, quando a distancia do logar os tira, a esperança os entrega á saudade.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 23.

—Logar afastado, distancia consideravel.

—Figuradamente: Noticias remotas, de longe em longe.

—Figuradamente: Imitação leve, apparencia, similhanças ligeiras.

LONGEVIDADE, *s. f.* (Do latim *longævitas*). Longa duração da vida.—*Os exemplos de* longevidade *são hoje mais raros que nos tempos antigos.*

—Termo de Paleontologia.—Longevidade *das especies;* tempo que duram as especies nas epochas geologicas.

LONGEVO, A, *adj.* (Do latim *longævus*). Termo de Poesia. Duradouro, vivaz.

—Decrepito, avançado em idade, velho.

† **LONGICAUDA,** *adj.* Termo de Zoologia. Que tem a cauda longa.

† **LONGICAULE,** *adj.* Termo de Botanica. Que tem uma haste longa.

† **LONGICOMPOSTO,** *adj.* Termo de Botanica. — *Folhas* longicompostas; folhas longas e compostas. — *As folhas* longicompostas *das rosaceas.*

† **LONGICORNE,** *adj.* Termo de Zoologia. Que tem cornos ou antennas longas.

—*S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

† **LONGIFOLIO,** *adj.* Termo de Botanica. Que tem longas folhas.

LONGILOBADO, *adj.* Termo de Historia Natural. Que está dividido em lobulos alongados.

LONGIMANO, A, *adj.* (Do latim *longus,* e *manus*). Termo de Zoologia. Que tem longas mãos.

LONGIMETRIA, *s. f.* Termo de Geometria. Arte de medir pela trigonometria os logares de que nos podemos aproximar.

—Diz-se tambem da medida de comprimento nos logares accessiveis.

† **LONGIMETRO,** *s. m.* Instrumento de alfaiate para tomar medidas.

LONGINQUO, A, *adj.* (Do latim *longinquus*). Afastado, remoto, distante.

> Não é sem causa, não, occulta e escura,
> Vir do *longiquo* Tejo e ignoto Minho,
> Por mares nunca d'outro lenho arados,
> A reinos tão remotos e apartados.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 30.

LONGIPEDE, *adj. 2 gen.* Que tem pés longos.

—*S. m.* Ordem da classe das aves comprehendendo as que tem pés longos.

† **LONGIPENNE,** *adj.* Que tem longas azas.

—*S. m. plur.* Familia das palmipedes, caracterisadas pelas azas mui alongadas.

† **LONGIROSTRO,** *adj.* Termo de Zoologia. Que tem um bico ou um focinho muito longo.

—*S. m. plur.* Familia das aves de pernas compridas, caracterisadas por um bico longo, delgado e algumas vezes flexivel.

LONGISSIMO, A, *adj. superl.* de **Longe.**

† **LONGITARSO,** *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os tarsos longos.

—*S. m. plur.* Tribu da familia dos longirostros, caracterisada por tarsos muito desenvolvidos,

LONGITUDE, *s. f.* (Do latim *longitudo*). Termo de Geographia. O arco do equador terrestre avaliado em graus e partes do grau, contido entre o primeiro meridiano e o meridiano do logar, cuja longitude se busca desde 0° até 180° á direita e á esquerda do primeiro meridiano; se o ponto está no leste do primeiro meridiano, a longitude é oriental; se no oeste, é occidental.

—*Descoberta das* longitudes; descoberta do meio de achar a longitude em pleno mar.

—Termo de Astronomia. A distancia em graus que existe entre um astro e o ponto equinoxial da primavera. Em Astronomia, a longitude dos astros toma-se sobre a ecliptica, ao passo que a longitude geographica toma-se sobre o equador.

LONGITUDINAL, *adj. 2 gen.* Termo Didactico. Que é extenso em comprimento.—*Traços* longitudinaes.

—Dirigido no sentido do eixo principal de um orgão.

—Termo de Marinha. *Plano* longitudinal ou *diametral;* o plano que passa pelo eixo da quilha, da roda da prôa do navio, e do cadaste.

LONGITUDINALMENTE, *adv.* (De longitudinal, e o suffixo «mente»). De um modo longitudinal.

—Em comprimento, ao comprido.

† **LONGIUSCULO,** *adj.* Termo Didactico. Que é um pouco alongado.

1.) **LONGO, A,** *adj.* (Do latim *longus*). Extenso, comprido, dilatado.

> Ja cantei, já chorei a dura guerra
> Por Amor sustentada *longos* anos;
> Vezes mil me vedou dizer seus danos,
> Por não vêr quem o segue o muito que erra.
>
> CAM., SONETOS, n.° 188.

> Mas porque o meu destino me mostrasse
> Que nem ter esperanças me convinha,
> Nunca nesta tão *longa* vida minha
> Cousa me deixou vêr que desejasse.
>
> IDEM, IBIDEM, n.° 89.

N'hum coração, Belisa retumbando.
Este o cuidado como o tempo passa,
E quão escaça he toda alegre vida;
E quão comprida, quando he triste e dura.
Nesta espessura d'outro tempo amei
Se m'enganei com quem do peito amava,
Não me pesava de ser enganada.

IDEM, EGLOGA 3.

Este temor lhe esfria o baixo peito:
Por outra parte a força da cobiça,
A quem por natureza está sujeito,
Hum desejo immortal lhe accende e atiça:
Que bem vê que grandissimo proveito
Fará, se com verdade e com justiça
O contrato fizer por longos annos,
Que lhe commette o Rei dos Lusitanos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 59.

O prazer de chegar á patria chara,
A seus penates charos e parentes,
Para contar a peregrina e rara
Navegação, os varios ceos e gentes,
Vir a lograr o prémio que ganhara
Por tão *longos* trabalhos e accidentes,
Cada hum tem por gôsto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.

OB. CIT., cant. 9, est. 17.

Rodando ayrosas, no virgineo rosto.
Com dar graças, a Ceia concluindo,
Dispõem de irem sentar-se em *longo* mármor;
Que, á porta do vergél, sérve a Lasthênes
De Tribunal, nos pleitos dos Domésticos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2

Vai colhêr n'Oriente eterno hum Louro,
A *longa* estrada o Ceo te patentêa:
Com grande Imperio, e temporal thesouro
As virtudes dos Reis tambem premêa:
Veja assombrado o seculo vindouro
Em teu dominio a gloria de Ulyssêa,
De tua piedade eterno exemplo,
Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 60.

—Duradouro, duravel, em que se gasta muito tempo; que dura muito tempo.

Assi a formosa e a forte companhia,
O dia quasi todo estão passando
N'uma alma, doce, incognita alegria,
Os trabalhos tão *longos* compensando.

CAM., LUS., cant. 9, est. 88.

Não sei (diria a carta saudosa)
Se, toda, lêmos de nos ver. Ay! que esta vida
Não léva outro theor: compõem-se toda
De curtas alegrias *longas* mágoas,
De encetadas, rompidas amizades

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Syllaba* longa; aquella que se profere em tempo dobrado do que leva a pronuncia de qualquer syllaba breve.

—*Esperar a olhos* longos; estender ao largo os olhos para enxergar ao longe o objecto desejado.

—Figuradamente: *Esperar a olhos* longos; desejar muito.

—Substantivamente: *Ao* longo *do mar, da costa*; acompanhando a extensão do mar, da costa.

Aman. Compadre, vas tu á feira?
Den. A' feira, compadre.
Aman. Assi;
Ora vamos eu e ti
O' *longo* desta ribeira.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Ao seguinte dia foi surgir ao de outra villa chamada Curiate, que seria dali dez leguoas, na qual forão mui mal recebidos: confiados os Mouros em hum repairo que fezerão ao longo do mar em quãto se os nossos deteuerão em Calayate.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.—«Huma noite foy Gabriel Rabello com dez companheiros, e chegou a queimar humas casas, e certas embarcaçoens que estavaõ varadas ao longo do muro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.

Por cá vem Ignez cantando,
Ao *longo* deste ribeiro,
E se eu naõ tornar primeiro,
Pódes estalla escuitando.
Gil. Queres que eu vá i tambem?
Fern. Naõ, nem farei la demora:
Cuida no cazo de agora,
Muitas coizas, que convém.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—«Depois ergueu-se e proseguiu ávante resignado. Todavia, ao longo da agra senda que conduz ao seu calvario (porque o calvario já era ha dezoito seculos a recompensa dos que falam verdade), ía ruminando como remiria o escandalo que dera ao proximo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *Notas.*

—*De* longo *a* longo; em toda a extensão.

2.) **LONGO,** *adv.* Por muito tempo, por largos annos.—Longo *vivas.*

LONGOR, *s. m.* Comprimento, extensão, latitude.

—Figuradamente: Longa duração do tempo.

† **LONGUAMENTE,** *adv. ant.* Vid. Longamente.—«E com esta declaraçam Mandamos que se guarde a dita Ley como em ella he contheudo, e per Nós declarado, como dito hé, porque achamos que assy foy de longuamente a ca usado em este Reino.» Orden. Affons., liv. 3, tit. 69, § 6.

LONGUEIRÃO, *s. m.* Marisco de concha á maneira de canudo, da espessura de um dedo.

—Um peixe á similhança do carapau, um pouco mais delgado que elle, com veios direitos pelo centro da cabeça á cauda.

LONGUEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Extenso, amplo, dilatado.

—Diffuso, augmentado, comprido.

—Grande, largo, longo.—Longueiras *fadigas.*

LONGUEZA, *s. f.* Termo antiquado. Longura, comprimento, amplitude.

—Detença, dilação, vagar, tardança.

LONGUISSIMO, *adj. superl.* de Longo. Vid. Longissimo.

LONGURA, *s. f.* (Do francez *longueur*). Comprimento, extensão longa.—*A* longura *de uma lança.*

Mas na ponta da terra Cingapura
Verás, onde o caminho as náos se estreita;
Daqui, tornando a Costa á Cynosura,
Se encurva, e para a Aurora se endireita:
Vês Pam, Patane, reinos, e a *longura*
De Sião, que estes e outros mais sujeita;
Olha o rio Menão, que se derrama
Do grande lago, que Chiamai se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

— Duração prolongada. — *A* longura *do tempo.*

— Demora, dilação, delonga.

— Longitude astronomica.

LONTRA, *s. f.* (Do latim *lutra*). Pequeno quadrupede carnivoro da familia dos amphibios. A lontra é um animal voraz, mais avido de peixe que de carne, que quasi não deixa a margem dos rios, lagos ou tanques: é similhante ao castor.

— *Pés de* lontra; pés pequeninos.

LOOCH, *s. m.* Termo de Pharmacia. Medicamento liquido, da consistencia de um xarope, e destinado a ser administrado em pequenas dóses pela bocca, nas doenças pulmonares, da larynge, e da pharynge.

LOPA, *s. f. ant.* Loba, habito talar.

† **LOPBIA,** *s. f.* Genero de peixes da familia dos brachiópteros.

† **LOPBRANCHIO,** *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os branchios em fórma de borlas.

— Substantivamente: *Um* lopbranchio.

LOQUACE, *adj. 2 gen.* Vid. Loquaz.

LOQUACIDADE, *s. f.* (Do latim *loquacitas*, de *loquax*). Habito de fallar muito.

— Caracter de ser loquaz. — «E finalmente Solomão nos seus Proverbios, entre os mais effeitos da vinolencia annumerou tambem este da loquacidade: *Cui lites, sive rixæ? Cui Locutio? Cui vulnera sine causa? Cui rubor oculorum? Nonne morantibus in vino?* Logo se nas mulheres se ajuntar a loquacidade do sexo, com estoutra do vicio, que segredo haverá em casa, que não repasse a toda a vizinhança?» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 21.

— Termo de Medicina. Symptoma que se observa na hysteria, em certas febres, e nas affecções mentaes, e que é caracterisada pela volubilidade da linguagem dos doentes.

LOQUACISSIMO, A, *adj. superl.* de Loquaz. Muito loquaz.

LOQUAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *loquax*). Que falla muito, palrador. — Homem por natureza loquaz. — *Orador* loquaz.

— Figuradamente: Que faz grande rumor.

— Onde se faz grande murmurio. — *Os* loquazes *passarinhos.*

LOQUELA, *s. f.* (Do latim *loquela,* de *loqui*). Facilidade em fallar de um modo commum. — *Este homem tem* loquela.

— Linguagem, locução.

LOQUETE, *s. m.* (Do francez *loquet*). Vid. Cadeado, Ferrolho.

— Alguns dão-lhe o nome de **aloquete.**

LOQUIOS. Vid. Lochios.

LORANTHEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia das plantas dicotyledoneas.

LORCHA, *s. f.* Especie de embarcação da Asia.

LORD, *s. m.* (Do inglez *lord*). Titulo honorifico usado em Inglaterra, que significa *senhor.*

— *Camara dos* lords; a camara aristocratica do parlamento.

LORDOSIS, *s. f.* (Do grego *lordos*). Termo de Pathologia. Curvatura dos ossos, e especialmente do rachitis na frente.

† **LORI**, *s. m.* Genero de mamíferos aproximado dos macacos.

— Genero de aves comprehendendo muitas especies de papagaios.

LORICA, ou **LORIGA**, *s. f.* (Do latim *lorica*). Saia de malha, vestidura militar, que fabricando-se primeiramente de loros, ou correias de couro crú, de tal modo entretecidas, que ficavam impenetraveis, depois e entre os portuguezes se usavam lorigas cobertas de laminas, anneis, ou escamas de ferro, ou aço, que faziam uma boa parte das armas defensivas de um completo guerreiro.

— Figuradamente: Amparo, abrigo, patrocinio, protecção.

LORICARIA, *s. f.* (Do latim *lorice*). Genero de peixe osseo, conhecido no Brazil pelo nome de *guacaris;* tem a cabeça achatada horizontalmente, a bocca aberta debaixo do focinho, o corpo longo e anguloso, revestido de placas osseas, como se fosse uma couraça.

† **LORICERA**, *s. f.* Genero de insectos coleópteros carnivoros, que correm com velocidade e se refugiam nas pedras. — *A* loricera *bronzeada.*

LORIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Loriga.

LORIGOM, *s. m. ant.* Saia de malha mais ampla, mais de prova, e reforçada, com o mesmo respeito á loriga, qual hoje vêmos entre a vestia e a casaca.

† **LORIPEDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as patas anteriores guarnecidas de uma correia alongada.

— *S. m. pl.* Genero de molluscos acephalos lamellibranchios.

LORIZ. Vid. Lemure.

LORO, *s. m.* (Do latim *lorum*). Correia dupla, que sustem o estribo, e o liga á sella da cavalgadura.

— Tira de couro de prender, e atar.

— Correia de fustigar.

— Figuradamente: *Em* loros; serpejando, em ondulações.

LORPA, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa rustica, sem educação, e de rude intelligencia. — *Um* lorpa.

— Adjectivamente: Grosseiro, rustico, incivil, rude. — *Homem* lorpa.

† **LOSANGO**, *s. m.* Parallelogrammo, cujos quatro lados são iguaes, sem que os angulos sejam rectos.

LOSANJA, *s. f.* Vid. Lisonja.

— *Plur.* Termo de Pharmacia. Massa composta de differentes pós ou ingredientes, unidos e solidamente encorporados por meio de substancias pegajosas.

† **LOSANJICO, A**, *adj.* Que tem a fórma de um losango. — *Pastilhas* losangicas.

LOSIA, *s. f.* Termo antiquado. Adussia, capella-mór de um templo.

— Arco cruzeiro.

LOSNA, *s. f.* Planta medicinal, mui conhecida.

LOTA, *s. f.* Termo das Almadravas. Local para onde se traz o pescado das armações, a fim de se orçar o que devem pagar.

— *Fazer* lota; orçar o direito que deve pagar o pescado.

LOTAÇÃO, *s. f.* (Do termo lotar, com o suffixo «ação»). Acto de lotar.

— O numero certo e determinado de um exercito, das pessoas que frequentam uma aula, etc.

— Numero das toneladas do navio.

† **LOTADO**, *part. pass.* de Lotar.

— Termo de Marinha.—Lotado *com o numero de marinheiros conveniente.*

LOTADOR, A, *s.* Termo de Nautica. Pessoa que lota navios.

LOTAR, *v. a.* Fixar o lote.

— Taxar o numero da gente de mareação a bordo, etc.

— Dar a lotação á fortaleza.

— Lotar *vinhos, azeite;* misturar em certa proporção os melhores com os inferiores, para assim atalhar ao defeito d'estes, e poder vender por um preço medio proporcional.

LOTARIA, *s. f.* Vid. Loteria.

LOTE, *s. m.* (Do francez *lot*). Porção de um todo que se divide por sorte entre muitas pessoas.

— Numero de pessoas, rancho, camaradagem.

— Figuradamente: Sorte, qualidade de mercadoria, melhor, someuos, inferior.

— O premio que ha de saír nas sortes ou rifas.

LOTERIA, *s. f.* (Do francez *loterie*). Especie de jogo de azar, em que se fazem os lanços, pelos quaes se recebem os bilhetes contendo os numeros.

— *Fazer uma* loteria. — *Pôr um terreno em* loteria.

— Jogo de azar estabelecido por alguns governos, contendo noventa numeros, e onde o lanço se fez sobre um numero (extracto), sobre dous (ambo), sobre trez (terno), sobre quatro (quadra), ou sobre cinco (quina). O ganho do lanço é maior para um terno que para um ambo, para uma quadra que para um terno, e assim successivamente.

— Figuradamente: *O mundo é uma* loteria; o azar regula a maior parte das cousas d'este mundo.

— Nome de um jogo de cartas, cujas regras e termos são analogos aos da loteria propriamente dita.

LOTO, *s. m.* (Do grego *lotos*). Termo de Botanica. Lodão, planta aquatica das margens do Nilo.

— Jogo domestico com cartões e numeros correspondentes a uma serie de noventa numeros contidos n'um saquinho; tiram-se estes ultimos numeros, e ganha aquelle que mais depressa encher um cartão com os numeros que sahem. —*Jogar ao* loto.

— A reunião dos objectos de que nos servimos para jogar a este jogo.

LOTOPHAGO, *adj.* Termo de Mythologia. Que se sustenta do loto, fructo tão doce que fazia esquecer aos estrangeiros sua patria.

— *S. m. plur.* Antigos povos mythologicos.

† **LOUBO**, *s. m.* Vid. **Lobo.**

> Porque aos que mil vezes d'elle
> A preza e *loubo* trouxeram
> De carne nada lhe deram,
> Deixaram-lhe os ossos sem pelle.
>
> SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 140.

LOUCAMENTE, *adv.* (De louco, com o suffixo «mente»). De um modo louco.— «A embriaguez dos banquetes era para Eurico tristonha; as caricias feminís, facilmente comparadas e profundamente mentidas atrás das quaes correra loucamente outr'ora, tinham-se-lhe tornado odiosas; porque o amor, com toda a sua virgindade sublime, lhe convertera em podridão asquerosa os deleites grosseiros que o mundo offerece á sensualidade do homem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Com loucura, com imprudencia, sem siso.

LOUÇA, ou **LOIÇA**, *s. f.* Vasos da cozinha, vasos de serviços de mesa, qualquer que seja a sua fórma e qualidade. —«Este depois que partio, foy sempre sondando o rio até chegar ao surgidouro da Cidade, no qual tomou dous homens que achou dormindo numa barcaça de louça, e tornando se a bordo sem ser sentido deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achàra da grandesa do lugar, e dos poucos navios que no porto estavão, por onde lhe parecia que sem receyo algum podia entrar segura-

mente.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.**

— Vasos de adega.

— Barril de fazer aguada.

LOUÇAINHA, *s. f.* O trajo de atavio em dias festivos e de gala. — «Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destro, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas brancas e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho, e tres cabeças de gigantes, em sinal de outros tres, que vencera, e matára em batalha de um por um.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32.** — «Daliarte do valle escuro e D. Rosirão de la Brunda tiraram armas brancas, sem louçainha nenhuma; no escudo de Daliarte, Apollo em campo verde, como sempre costumou; no de D. Rosirão em campo vermelho a simitarra de Membrot, de cuja origem descendia.» **Ibidem, cap. 165.** — «Mayortes, o gram-cam, e o gigante Almourol, armas de negro, compostas de fortaleza, sem nenhuma louçainha; os escudos do mesmo toque, guarnecidos de ferro, bons pera aquelle tempo.» **Ibidem.**

— Objectos de fausto, de apparato, de ostentação.

— Ornato do trajo. — «Os trajos de suas pessoas erão os naturaes de sua propria carne: untados, e mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, cousa que elles costumauão por louçainha. Somente as partes vergonhosas erão cubertas delles cõ pelles de bugios, outros com panos de palma.» **Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.** — «E elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda e arraiado de borlas, e outras galantarias da entre talhos que seruem de louçainha e paramentos dos elefantes, principalmente os que saõ de sua pessoa em que consiste todo seu estado.» **Ibidem, liv. 9, cap. 5.**

LOUÇAINHO, A, *adj.* Adornado de louçainhas.

— Vestido de galas, de pompa e de ostentação.

LOUÇÃMENTE, *adv.* (De loução, com o suffixo «mente»). De um modo loução.

— Com louçainhas, com atavio.

LOUÇANIA, *s. f.* Louçainha.

— Figuradamente: Ornato, atavio, enfeite. — *A* louçania *das rosas.*

LOUÇÃO, Ã, *adj.* Vestido de galas, de fausto.

— Ataviado com louçainhas, precioso, galante, louçainho. — «Acabado o comer entrou pola porta uma douzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de escarlata roxa, broslada de chaperia rica e louçãa, com rosto sereno e algum tanto descontente.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.** — «E onde se fazia um escampado junto de uma fonte, que hi havia, viu estar uma tenda armada, pequena e muito louçã, sem gente nem pessoa alguma: chegando-se mais a ella, e achou alguns troços de lanças e pedaços d'armas semeados polo campo, como que alli fora uma grande batalha.» **Ibidem, cap. 27.** — «As quaes eram de verde escuro apertado, cheias de visagras d'ouro e azul, assás louçãas, no escudo, que o escudeiro lhe trazia, em campo verde um arvoredo da mesma côr, que parecia que se via de longe; e elle em si tão bem disposto e gentil homem, que dava esperança de grandes obras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30. — «D'outra parte cavallerias tão grandes não se esperavam d'outrem. Assim que de confuso não sabia que dissesse. Estando nisto, chegou Briam de Borgonha, que servia Mansi, armado de armas fortes e louçãas, no escudo em campo azul a esperança coroada de flores, que os olhos nella disse.» **Ibidem, cap. 139.**

— *Homem* loução; homem bem vestido, ataviado de galas, ornato.

— *Arvoredo* loução; arvoredo vistoso, aprazivel, ameno.

LOUCEIRA, *s. f.* Mulher que vende louça.

— Armario de arrecadar louça fina, de chá, vidros, etc.

LOUCEIRO, *s. m.* Homem que faz louça, ou a vende.

— Armario de guardar pratos, prateleiro.

LOUCO, A, *adj.* Falto de juizo, de discernimento, entendimento; doido.

> Mas sebe de ben [illegible] certo
> [illegible] de [illegible] fonda
> [illegible] *louco* e [illegible]
>
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 182

> *Port.* [illegible] mas não [illegible]
> [illegible]
> Ora dize [illegible]
> Que não amais, quem vos ama?
> *M.* [illegible]
> [illegible] cama!
> Ja m'entendereis
>
> CAM., SELEUCO.

> Por cousa tão pouca
> Andas [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, [illegible]

— «Todo o poeta he louco, isto he verdade, porem nem todo o louco he Poeta, isto he Evangelho, e he o que o Conde deve crer como hum artigo da Fé. Desejo ja encontra-lo para diser lhe.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 11, n.º 32.**

— Indiscreto, arrebatado, temerario.

— Figuradamente: Folgazão, galhofeiro.

LOUCURA, *s. f.* Caracter do que é louco, doença do louco.

— Falta de siso, de discernimento; doudice.

— Indiscrição, inconsideração.

— SYN.: Loucura, *demencia.* Vid. Demencia.

LOUDEL, *s. m.* (Do latim *lodix, icis*). Laudel.

LOUQUEJAR, *v. n.* Dizer loucuras, pronunciar palavras loucas, insanias.

— Proceder loucamente, sem juizo.

LOUQUICE, *s. f.* Loucura, falta de entendimento, de discernimento. — «Porque, como discretamente dis Deodato, I. nem sempre a prudencia das Ephemerides, pode vencer a louquisse dos achaques. He pois de advertir com o nosso Avicena, 2. que a occasiaõ, e a hora de exercitar o remedio, he de duas maneiras; ou he hora de eleiçaõ, ou de necessidade.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico, pag. 559, § 181.**

LOUQUINHO, A, *adj.* Diminutivo de Louco. Um pouco louco; algum tanto falto de juizo.

LOURA, *s. f.* Toca do coelho.

— *S. 2 gen.* Figuradamente: Pessoa nova na terra, que ainda não sabe os costumes d'ella; novato, acanhado.

LOURAÇA, *s. 2 gen.* Augmentativo de Loura.

LOURADO, *part. pass.* de Lourar.

LOURAR, *v. a.* Tornar louro, dar côr alourada.

LOURECER, *v. n.* Manifestar-se, patentear-se louro. — *Os cereaes* lourecem.

LOUREJAR, *v. a.* Amarellecer, enlourecer.

— *V. n.* Tornar-se louro, apresentar côr loura. — Loureja *o azeite.*

1.) **LOUREIRO,** *s. m.* (Do francez *laurier*). Arvore sempre verde, monopetala, que tem uma pequena semente negra e amarga. — *Entre* [illegible] loureiros *aos vencedores e poetas.*

> [illegible]
>
> [illegible]

— Figuradamente: Gloria adquirida pelas armas, pela poesia. — [illegible] *virtude adquirem-se* loureiros.

— Vid. Louro.

2.) **LOUREIRO, A,** [illegible] Cingido de louros, coroado d'elles.

3.) **LOUREIRO, A,** *adj.* (Do francez antiquado [illegible] hoje [illegible]). Travesso [illegible]

diabrado, traquinas, de cabeça leviana, e sem assento.—*Mulheres* loureiras.

LOUREOLA, *s. f.* Planta. Vid. Mezéreo.

LOURIGADO, ou **LAURIGADO, A**, *adj.* (Do latim *loricatus*). Armado de loriga, coberto d'ella.

—Figuradamente: *Cavallo* lorigado; cavallo com pintas á semelhança da saia de malha.

LOURIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Loriga. Saião, grande saia de malha. Vid. Loriga, Lorigão, termos mais correctos.

LOURINHO, A, *adj.* Diminutivo de Louro. Algum tanto louro.

—Substantivamente: Nome, ou expressão de carinho, affeição e ternura. —*Anda cá, meu* lourinho!

LOURO, ou **LOIRO**, *s. m.* (Do latim *laurus*). Arvore monopetala, que dá uma semente negra e amarga; as suas folhas são odoriferas: é tambem conhecido pelo nome de *loureiro*.

> Fez primeiro em Coimbra exercitar-se
> O valeroso officio de Minerva:
> E de Helicona as Musas fez passar-se
> A pizar do Mondego a fertil herva.
> Quanto póde de Athenas desejar-se,
> Tudo o soberbo Apollo aqui reserva:
> Aqui as capellas dá tecidas de ouro,
> Do baccharo, e do sempre verde *louro*.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 36.

—Figurada e poeticamente: Corôa triumphal, conferida em premio de acção nobre e grande.

> Dèo signal pavoroso a Marcia tuba,
> João na dextra sopesando a lança,
> Qual sanhudo leão, que eriça a juba,
> Por entre os fortes esquadrões avança:
> Qual raio acceso cahe, fere, e derruba,
> Eternos *louros* na victoria alcança;
> Co'a fama do seu nome o Mundo atrôa,
> A Patria é livre, e cinge-lhe a Corôa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 31.

> Roma de extinctos Martyres se alastra,
> Tenra donzella candida, e mimosa
> Ao medonho patibulo se arrastra,
> Não perde o viço no seu rosto a rosa:
> De *louros* immortaes a frente enastra,
> Não lhe poem medo a morte pavorosa;
> Nem gemidos, nem ais lhe exhala a bôca,
> E a vida pelos Ceos contente troca.
>
> IBIDEM, cant. 10, est. 42.

> D'aureas portas os gonzos não resoão,
> Patente he sempre do edificio a entrada;
> Aos que de ingenuos *louros* se corôão
> Na vida, que á verdade he só votada:
> Ledos a Estancia Divinal povôão,
> Os que pizárão a tranquilla estrada
> Das sociaes virtudes, e que a idade
> Gastárão toda a bem da humanidade.
>
> IBIDEM, cant. 6, est. 59.

> Temos, bradava o Gama, ó forte Gente,
> Passado aquem do obstaculo temido,
> O tão buscado Imperio d'Oriente,
> Já vejo descoberto, e já vencido:
> He obra só do braço omnipotente,
> De nosso longo afan compadecido;
> E abrindo opulentissimo thesouro,
> A fronte nos cingio d'eterno *louro*.
>
> IBIDEM, cant. 7, est. 44.

> Os mesmos inda sois, que generosos
> Vos apartastes da nativa terra,
> Que sem temer os mares tormentosos,
> Co'os elementos sustentastes guerra:
> Mésse de palmas, *louros* gloriosos
> Naquelle armado terreão s'encerra;
> N'Asia nos tema o barbaro Gentio,
> Sinta do Tejo a força, e senhorio.
>
> IBIDEM, cant. 11, est. 53.

> Ferventes olhos para os Ceos erguia,
> Não perturbado o Gama, e assim bradava,
> Soccorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
> Dos Ceos o auxilio subito baixava:
> Para o combate então se apercebia,
> E já victoria os *louros* lhe enastrava;
> Cinge-lhe a frente a vecejante rama,
> Abre-se a estrada do renome, e fama.
>
> IBIDEM, cant. 11, est. 49.

—Premio de grandes poetas, que talvez foram laureados em algumas academias.

2.) **LOURO**, ou **LOIRO, A**, *adj.* De côr media entre a branca e a de ouro, á similhança das espigas seccas.

> Mas já, de longe, conheceu Cymódoce
> Sentado Eudóro, e a Mãe, e Irmans á sombra
> D'uma Andrachne do bósque, em *louros* feixes;
> Que vendo vir-lhe em fronte os estrangeiros,
> Se ergue a saudá-los, se ergue a mais familia.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Termo de poesia. Diz-se do sol.—*O* louro *Apollo.*

> As arvores agrestes que os outeiros
> Tem com frondente coma ennobrecidos,
> Álemos são de Alcides e os loureiros
> Do *louro* deos amados e queridos:
> Myrtos de Cytherea, co'os pinheiros
> De Cybele, por outro amor vencidos:
> Está apontando o agudo cypariso
> Para onde é posto o ethereo paraiso.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 57.

—*Cabello* louro *da vacca;* substancia alourada fibrosa, nervosa, e de uma consistencia bastante dura.

—*Metal* louro; o ouro.

LOUSA, ou **LOUZA**, ou **LOISA**, *s. f.* Lagea de pedra, para fazer armadilhas de tomar aves.

—Lagea para campas de sepultura.

—Lousa *de macaçote;* pavimento de argamassa.

—Pavimento da parede bruta, e outros materiaes terreos, como ladrilhos, azulejos, etc.

—Toca do coelho, loura.

LOUSADO, A, *adj.* Guarnecido, revestido de lousa.

LOUSIAR, *v. a.* Termo antiquado. Adular, gabar, louvar.

LOUSINHA, *s. f.* Diminutivo de Lousa. Pequena lousa.

—Adjectivamente: *Pedra* lousinha; especie de pedra schistosa, extrahida das pedreiras em grandes ruinas. Existe em grande abundancia na provincia da Beira, onde a applicam para muros e predios rusticos.

LOUTOAIRO, *s. m.* Termo antiquado. Confeição composta de ingredientes escolhidos para fazer adormecer, electuario; xarope.

—Figuradamente: Medicamento salutar, peculiar para a alma.

LOUVADAMENTE, *adv.* (De louvado, e o suffixo «mente»). Com louvor, com approvação.

LOUVADEUS, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto do Brazil, tendo a fórma cylindrica, com nós e pernas longas, e que á primeira vista parece ser o que no Brazil chamam *sipó secco.*

—Nome de um peixinho.

—Certa raça de gafanhotos.

LOUVADO, *part. pass.* de **Louvar**.—«Achamos no Livro da nossa Chancellaria huuma Ley feita per ElRey Dom Diniz da muito louvada, e esclarecida memoria em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 52.—«E despois desto ElRey Dom Pedro, da muito louvada e esclarecida memoria, em seu tempo fez Cortes Geraaes na Villa d'Elvas, em as quaees lhe forom requeridos pelos Povoos certos artigos, antre os quaes foi requerido huum, a que el respondeo per Conselho de sua Corte; do qual com sua resposta o theor tal he.» Ibidem, liv. 5, tit. 56.

> E direis com grande amor:
> Seja *louvado*
> Teu nome e sanctificado,
> Nesse nosso orbe menor,
> Como es no ceo adorado.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

> Não tens cidades mil, terra infinita,
> Se terras e riqueza mais desejas?
> Não é elle por armas esforçado,
> Se queres por victoria ser *louvado?*
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

—«Louuado sejais Senhor por duas cousas a huma porque saõ tamanhas vossas merces, que não foi menor obra vossa fazerdellas crer, que fazellas, e mais foy acabar comigo que as cresse que cõ vosco que as fizesseis.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões.

—*Juiz* louvado; juiz escolhido pelas partes, para decidir alguma demanda; juiz arbitro. Vid. Arbitro, que é differente.

—*S. m.* Pessoa nomeada por auctoridade, ou escolhida pelas partes interessadas, para observar, e avaliar certas cousas, e dar a sua informação; alvidrador.

LOUVADOR, A, *adj.* (Do latim *laudator*). Que louva, que elogia.

LOUVAMENTO, *s. m.* A acção de arbitrarem os louvados.

—Acto de darem os louvados a sua sentença arbitral.

—A sentença do juiz louvado, voto.

LOUVAMINHA, *s. m.* Elogio adulador.

—Adulação, louvor affectado, lisonja.

LOUVAMINHAR, *v. a.* Termo antiquado. Estar lisongeando de continuo com palavrinhas de affectação e sem peso.

LOUVAMINHEIRO, A, *adj.* Que gosta de dizer louvaminhas.

—Adulador, lisongeiro, louvador, fagueiro.

—Substantivamente: *Um* louvaminheiro.

LOUVAR, *v. a.* (Do latim *laudare*). Gabar, elogiar, bemdizer. — «O cavalleiro negro o deixou, louvando muito a Targiana aquella humanidade pera com quem a servia, crendo de sua senhora que se naquelle tempo o vira, estimara pouco sua vida pera a pedir a ninguem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.—«Ardendo a corte nestas differenças, acertou de vir a ella Albayzar ao tempo que vinha do castello de Almourol e trazia o escudo de Miraguarda furtado. Sós dous dias se deteve, que como sua vontade estivesse posta em Targiana, com ninguem desejava fazer batalha, senão contra quem em seu desprezo quizesse louvar outrem.» Ibidem, cap. 138. —«Que não contente de querer que lhe louvassem o trajo, quiz que entendessem quem lho dera, pera triunfar de todas; e assim as recebeu com desdem, porque nenhuma soube nunca com dessimulação perdoar algum desgosto, donde vem que as feias sabem que o são e não sofrem dar-lhe esse desengano, as fermosas não contentes do que sabem, que ha nellas, querem que o que fazem, o que vestem e dizem, tudo seja d'um toque.» Ibidem, cap. 143.

> *Bestae et universa*
> *Pecora, volucres, serpentes,*
> *Louvem-vos*, todalas gentes,
> E toda a cousa diversa
> Que no mundo sois presentes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Não tinha em tanto os feitos gloriosos
> De Achilles Alexandro na peleja,
> Quanto de quem o canta, os numerosos
> Versos; isso só *louva*, isso deseja.
> Os tropheos de Meliciades famosos
> Themistocles despertão só de inveja;
> E diz, que nada tanto o deleitava,
> Como a voz que seus feitos celebrava.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 93.

—«E, com tudo isso, vos poem em estado que forçosamente lhe haveis de louvar aquella musica de agua-pé com chocalhada que toda a noute vos zune nos ouvidos como bizouro, e sobre tudo isto haveis de lhe offertar os vossos quatro vintens; e, quando lh'os entregais, a candeia vos descobre o feitio dos ditos musicos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 80. — «Acabada esta falla lhe respondeo o Bispo: Que louvava, e engrandecia muito ao Senhor Deos por tamanha merce como aquella, e que aquelle santo zelo Catholico que mostrava de seu serviço, elle teria cuidado de lho pagar, com o sustentar em sua Fé.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 5.—«Esta Rainha era mui docta na sagrada Escriptura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgaõs, em que disputa da Trindade, e da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3. — «Proferio V. S. que se achava declarado em hum lugar da Escriptura Sagrada, que os mortos não podem louvar a Deos, e que no Inferno, ou na sepultura não ha memoria do Senhor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 34.

> E, se em vez de Bolótas,
> Me chovessem Cabaças,
> «Que os queixadas, cahindo, me estrondassem?
> «Deos, que não o quiz assim, andou com juizo.
> Agora é que eu atino
> «Co'o motivo acertado»
> *Louvando* a Deos do bem que obrára tudo,
> Veio de volta a casa o nosso Bento.
>
> F. M. DO NASC., FAB. DE LAF., liv. 3, n.º 48.

—Approvar, confirmar, haver por bom. —«E lhe deu conta de tudo o que passava, assim do que elle sonhara; como do que sua mãe lhe pedira, e elle lhe concedera; pelo que todos lhe beyjàraõ a maõ, e lhe louvaraõ muyto o que tinha feyto, e mandando logo revogar a sentença, que era dada, e dar outra, em que nos perdoava, escreveu huma carta ao Broquem da Cidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.

—Termo antiquado. Escolher, deputar, nomear, pedir, tomar.

—Louvar-se, *v. refl.* Elogiar-se, gabar-se, vangloriar-se, jactar-se.

—Comprometter-so no arbitrio do juiz louvado.

—Louvar-se *em alguem*: approvar o seu parecer, a sua opinião.

—SYN.: Louvar, *gabar*. Vid. Gabar.

LOUVAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laudabilis*). Que é digno de louvor, fallando das cousas.—*Vida santa e* louvavel.

—Termo de medicina. Que é da qualidade requerida.—*Sangue* louvavel. — «E ainda que *Galen. 6. Epidem. sect. 6. comment. ultim.* parece que louva o Phrenesi que sobrevem ao Lethargo, naõ se deve entender absolutamente; isto he; como se fora absolutamente louvavel esta transmutaçaõ se naõ respectivamente: isto he; que a haver entre estes dous affectos mudança, e conversão, he melhor que se converta o Lethargo em Phrenesi, do que o Phrenesi em Lethargo; por ser este absolutamente de peor condiçaõ que aquelle.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 461, § 39.

LOUVAVELMENTE, *adv.* (De louvavel, e o suffixo «mente»). De um modo louvavel.—*Conduziu-se* louvavelmente.

LOUVOR, *s. m.* Elogio, panegyrico, gabo.—«A primeira crueldade que se usou com os Santos foy desconjuntarlhe os membros de todo o corpo, no equleo, e depois abrilos a crueis açoutes, cõ que ficarão cubertos de seu proprio sangue, sem terem semelhança de pessoas vivas, em mais que na voz, com que permanecião na confissão da Fè e louvores de Jesv Christo, a quem invocàvão no meyo de suas dores.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

> Tende prompto o coração
> Em seu *louvor*;
> E com lagrimas de amor.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> Que outrem possa louvar esforço alheio,
> Cousa é que se costuma e se deseja;
> Mas louvar os meus proprios, arreceio
> Que *louvor* tão suspeito mal me esteja;
> E para dizer tudo, temo e creio
> Que qualquer longo tempo curto seja;
> Mas, pois o mandas, tudo se te deve,
> Irei contra o que devo, e serei breve.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 4.

> Tanto val, tanto pode [illegible]
> Que [illegible]
> E a obra [illegible]
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTA [illegible]

—«Floriano do Deserto se levantou descontente de si, e o cavalleiro da Ponte outro tanto, e tornando a cavalgar o melhor que pode, só com seu escudeiro se foi polo campo abaixo, sem nunca querer que o conhecessem, engeitando o louvor, que lhe cada um queria dar de suas obras, crendo que os homens hão de amar mais ser bons, que parecel-o.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49.—«Arnalta abaixou um pouco a cabeça, depois de o ouvir nomear, lembrando-lhe o que ja passara com elle, e bem contente fôra de o ter por marido com todo seu odio; e como tivesse por mui certo que não o aceitaria, e estivesse cheia de vaidade dos louvores que lhe dera, crendo que fossem certos e verdadeiros, determinou outorgar o que lhe pedia.» Ibidem, cap. 130. — «Eu tenho uma senhora a que sirvo, que a mim parecer é mais fermosa que ella: isto vos farei confessar e sera confessar verdade. Isto causou em Dragonalte muito manencoria, e a Arnalta deu muita pena, porque era vãa e não soffria louvor alheio.» Ibidem. — «Vamos nós, senhoras, que este cavalleiro não quer mais que obrigar com palavras: com este achaque se foram

praticando nelle, em que gastaram tanto espaço da noite, té que o somno empediu a pratica, que foi toda em seu louvor.» Ibidem, cap. 142.—«São useiros e vezeiros no jogo da pela; e, se não ha pendencia que lh'o estorve, vão ouvir umas vesperas de bainheira, e sobre trez vintens de musica, que de lá trazem, arrojam em roda de seus matelotes cem libras de louvores da caza com o vinho sobre ostras.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 69.—«E quando elRey recebe esta espada do caualleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando louuores a Deos pois o fez senhor das armas de seus imigos: em satisfação do qual seruiço dà áquelle caualleiro huma manilha d'ouro, a qual tras no braço em signal de hõra.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3. — «A outra cousa que aquy pondera este autor, he, com que se arremataõ os louuores deste bom velho, que esta esperança o cõsolaua mais por ser comum a todo Israel, que polla parte que lhe a elle cabia.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 95.—«Hum conselho tão prudente me obrigará a seguil-o com respeito, prometendo faserme mais digno da estimação, e dos louvores de V. S. a quem invio a copia da Carta que escrevi a Mademoiselle Galleti. Guarde Deos a V. S. por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 14.

> Vós todos, que comeis, na Terra ingrata,
> Das lágrimas o pão, a Deos altissimo
> *Louvores* repeti, neste hymno sacro:
> Gloria a Deos seja dada nas alturas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Ouvira que eu cheguei: mandou benévolo
> No Quarto entrar o Amigo de seu Filho.
> Lancei-me aos pés de Cesar. Com *louvores*
> Me ergueu, me honrou, perante a Corte toda.
>
> IBIDEM, liv. 10.

—Approvação, confirmação, applauso.

—Palavras em honra de qualquer obra meritoria.

— SYN.: Louvor, *elogio*. Vid. Elogio.

LOUVORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Louvor. Pequeno louvor.

LOUZA. Vid. Lousa.

LOVISARIA, *s. f.* Termo antiquado. Ourivesaria.

— Rua ou bairro dos ourives. — *Morador na* lovisaria *da cidade do Porto.*

LOXA, *s. f.* Termo de Pharmacia. Agua mel. Vid. Agua.

LOXARTHRO, *s. m.* Termo de Medicina. Direcção viciosa de uma articulação ou de um membro, como se observa nos pés aleijados.

LOXOCOSMO, *s. m.* (Do grego *loxos*, e *kosmos*). Instrumento proprio para demonstrar os phenomenos do movimento da terra, as estações e as desigualdades dos dias.

LOXODROMIA, *s. f.* (Do grego *loxos*, e *dromos*). Termo de Marinha. Linha curva que descreve o navio, seguindo o mesmo rumo do vento.

—Termo de Geometria. Curva que é traçada á superficie de uma esphera, e que corta todos os meridianos debaixo do mesmo angulo.

LOXODROMICO, A, *adj.* Termo de Marinha. Que diz respeito á loxodromia.

—*Taboas* loxodromicas; taboas pelas quaes se póde calcular o caminho que segue um navio.

—*S. f.* Especie de espiral logarithmica que corta todos os meridianos debaixo do mesmo angulo, chamado *angulo* loxodromico.

LOXODROMIO, A, *adj.*—*Taboa* loxodromia; vid. Loxodromico.

† **LOXODROMISMO**, *s. m.* Termo Didactico. Marcha n'uma direcção obliqua.

—Termo de Geologia. Loxodromismo *das camadas do globo;* seu parallelismo constante, abstrahindo das perturbações parciaes.

LOYA, *s. f.* Termo da Asia. Significação incerta.

LUA, *s. f.* (Do latim *luna*, syncope de *Lucina*, nome de Juno ou de Diana; Lucina vem de *lucere*). Satellite que gyra em volta da terra, e que alumia de noute. A lua descreve, em volta da terra, uma orbita elliptica, no espaço de vinte e sete dias, sete horas, quarenta e tres minutos e onze e meio segundos. Emprega o mesmo tempo para fazer uma revolução sobre si mesma; todavia, apresenta sempre a mesma face á terra.

A lua não é luminosa senão pela reflexão dos raios do sol; e é por isso que só podemos vêr a parte illuminada por este astro, e que na sua revolução a vêmos sob diversos aspectos ou phases.

A lua é quarenta e nove vezes mais pequena que a terra. A sua distancia média da terra é de oitenta e cinco mil leguas.

As phases da lua conduziram a maior parte dos povos da antiguidade a adoptar as lunações para a base do seu calendario. Os Mahometanos empregam ainda hoje um anno lunar de 12 mezes, alternativamente composto de 30 e de 29 dias, formando ao todo 354 dias.—«Coligese tambem hum ponto fixo da era dos Arabes, e vesse como o primeiro anno da Hixara, fica sendo no anno de Christo seiscentos e treze, porque sendo esta constituição feita na era de Cesar (por onde se contava vulgarmente em Espanha) setecentos e setenta e dous, que he anno de Christo setecentos e trinta e quatro, na Lua de Dulhija, que he no mez de Dezembro, e correndo entaõ o anno dos Mouros em cento e quarenta e sete, bem se deixa ver que fica seu principio no anno de seiscentos e treze, pois delle ao presente de setecentos e trinta e quatro em que vay a historia, ficão certos os cento e quarenta e sete, que se apontão na doação.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.

— Figuradamente: *Uma* lua; um mez.

— Lua *d'andadura;* o espaço andado ou percorrido durante uma lunação. — «Entre muitas cousas que elRey dom Ioão soube do embaixador delRey de Benij, e assi de Ioão Affonso d'Aueiro, das que lhe contarão os moradores d'aquellas partes, foi que ao Oriente del-Rey de Benij per vinte luas de andadura que segundo a conta delles e do pouco caminho que andão, podião ser atè dozentas e cinquoenta leguas das nossas: auia hum Rey o maes poderoso d'aquellas partes, a quem elles chamauão Oganê, que entre os Principes pagãos das comarcas de Benij era auido em tanta veneração como a cerca de nòs os summos Pontifices.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

— Lua *prateada;* diz-se quando a lua reflecte sobre nós muita da luz que recebe do sol.

> Pois vae no meio da carreira escura
> A noite em carro de Ebano sentada,
> E n'abóbada azul, brilhante, e pura,
> Já corre obliqua a *lua* prateada:
> Do somno no regaço, e na doçura,
> Restaurador da vida trabalhada,
> Podeis ir repousar, Varão prestante,
> Té que a chamar-vos torne o Sol radiante.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 48.

— «Grande trabalho he querer fazer alegre rosto, quando o coração está triste: panno he, que não toma nunca bem esta tinta; que a lua recebe a claridade do sol, e o rosto do coração.» Cam., Carta 2.

— Lua *nova;* lua *em fio;* novilunio; a lua quando está em conjuncção com o sol.

— Lua *cheia;* quando o seu disco está todo illuminado, e ella em opposição com o sol.

— Lua *cris;* eclipsada.

— *Enchente, vasante da* lua; o crescer: e *minguante da* lua; o minguar.

— Figuradamente: *Ladrar á* lua; diz-se do que falla e grita contra aquelle a quem não póde fazer mal.

—*Homem de* luas; o que não é igual no seu humor, e obra ás vezes como aloucado.

— *Achar sempre a mesma* lua *nas cousas e pessoas;* não achar mudança.

— Em Alveitaria. Lua *de fogo;* cauterio com ferro de feição de meia lua.

—*Meia* lua; a figura d'ella de metal, que alguns mouros trazem nos turbantes.

— *Meia* lua; obra de fortificação militar, diante dos baluartes, em fórma de

revelim triangular; e interiormente em fórma de lua crescente.

— Antigo termo de Chimica. Prata.

— Lua *cornea*; antigo nome do chlorureto de prata.

—Da-se tambem o nome de lua a cada um dos oculos que se abrem nos frontispicios dos edificios para dar luz.

— Em Botanica. Lua *d'agua*; o golphão branco.

— PROVERBIOS E ADAGIOS:

— Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

— Quando minguar a lua, não comeces cousa alguma.

— Estar a lua sobre o forno; diz-se do doudo com furia em lua cheia; e aqui se toma o forno pela cabeça do homem, porque então lhe fervem os miolos.

— Com os raios da lua, não madurecem as uvas; diz-se dos que não tem poder, ou vontade efficaz no que emprehendem.

— Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscal-a-hia de noute á lua.

LUAIRO, *s. m.* Antiga fórma de Lunario.

LUAR, *s. m.* O clarão da lua.

— ADAGIO: Luar de janeiro não tem parceiro: mas lá vem o de agosto, que dá de rosto.

LUÃ, *s. f.* Antiga fórma de Lua.

> Da *luã* os claros raios rutilavam
> Pelas argenteas ondas Neptuninas:
> As estrellas os ceos acompanhavam
> Qual campo revestido de boninas;
> Os furiosos ventos repousavam
> Pelas covas escuras peregrinas.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

LUÃR. Vid. Luar.

LUBA, *s. f.* Vid. Lula.

LUBARGA, *s. f.* Antigo termo de Pharmacia.—*Oleo de* lubarga (desusado).

LUBISHOMEM. Vid. Lupishomem.

LUBRICAMENTE, *adv.* (De lubrico, e o suffixo «mente»). De modo lubrico.—*Fallar* lubricamente.

— Com lubricidade.

LUBRICAR, *v. a.* (Do latim *lubricere*). Termo de Medicina. Soltar o ventre com purgantes.

LUBRICIDADE, *s. f.* (Do provençal *lubricitat*). Qualidade do que é lubrico; fluxo corrente, facilidade de escorregar.

—Figuradamente: Lascivia excessiva, incontinencia, sensualidade.

LUBRICO, A, *adj.* (Do latim *lubricus*). Escorregadio.—*Caminho* lubrico.

—*Aguas* lubricas; que correm e deslisam com facilidade.

> Na visão, que lhe a idéa affigurava,
> Fica o congrésso tácito, e suspenso:
> S[illegible] do Lad[illegible], do Alphéo se ouve o murmurio
> Que, d'ell[illegible] banhavão.
> Entre temor[illegible], se érgue a M[illegible] de Eudóro,
> Quando este [illegible] tornado, o des-socégo.

> Com disvéllo filial, traça applacar-lhe:
> E, logo, atou a série ao seu discurso.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Que escorrega facilmente das mãos. —*A* lubrica *enguia*.

— Figuradamente: *Natureza* lubrica; fragil, e resvaladia.

—Item: *A* lubrica *ventura*; inconstante, que ninguem póde segurar, nem fixar.

—*Ventre* lubrico; diz-se do que opera facilmente.

—Figuradamente: Propenso á luxuria.

† **LUBRIFICAÇÃO**, *s. f.* Termo didactico. Acção de lubrificar. A piscadura das pálpebras tem como resultado a lubrificação da cornea e da conjunctiva por meio do muco d'esta membrana e das lagrimas.

† **LUBRIFICADO**, *part. pass.* de Lubrificar.—*Os olhos* lubrificados *pelo humor lacrimal*.

† **LUBRIFICAR**, *v. a.* (Do latim *lubricus*, escorregadio, e *facere*, fazer). Termo didactico. Fazer escorregadio, lubricar.

LUBRIGA, *s. f.* Saia de malha. Vid. Lorica, ou Loriga.

LUBRIGADOR, A, *adj.* e *s.* O que, a que lubriga.

LUBRIGAR, *v. a.* (Do latim *lubricare*). Vêr ao longe imperfeitamente, como escorregando á vista um objecto.

—Vêr alguma cousa indistinctamente, discernindo mal todas as suas cores, partes, modificações de fórma, etc., ou por estar longe, ou por pouca luz, ou porque a vista não se póde fitar n'ella por demasiada claridade que a circunde, ou por confusão.

— Perceber, ou comprehender difficilmente.

LUCA, *s. f.* Rã pequena, de côr verde.

† **LUCANIDAS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Tribu da familia dos coleopteros lamellicorneos, que tem por typo o genero *lucano*.

LUCANO, *s. m.* (Do latim *lucanus*, especie d'escaravelho, insecto). Termo de Zoologia. Genero d'insectos coleopteros.

— Uma das especies d'este genero.

LUCÃO, *s. m.* Certa rede de pescar.

† **LUCARIAS, ou LUCERIAS**, *s. f. plur.* Termo d'antiguidade. Festas que se celebravam n'um bosque sagrado, perto de Roma, em memoria do asylo que alli tinham achado os Romanos quando os Gaulezes tomaram a cidade.

LUCASSE, termo africano.—*Juramento de* lucasse; especie de prova judicial, que se faz dando a beber certa peçonha ao accusado, crendo-se que o não offende se elle está innocente; por isso quando culpado, não a bebe, manifestando assim a sua culpa.

LUCÇÃO, *s. f.* Vid. Loção.

LUCELO, *s. m.* Diminutivo de Lugar. Termo antigo. Logarzinho ou cova.

LUCERNA, *s. f.* (Do latim *lucerna*, lanterna). Candeia.

—Peixe do mar, cuja lingua é phosphoracea. Vid. Luzerna.

† **LUCERNÁRIO**, *s. m.* (Do latim *lucerna*). Termo de Liturgia. Officio da tarde, que se celebrava ao clarão das lampadas.

—Nome, entre os primeiros christãos, de poços que davam livre accesso ás catacumbas, a partir do seculo IV.

† **LUCIAS**, *s. f. plur.* Termo de Zoologia. Nome com que se designa a segunda familia da classe de molluscos nús, a que se dá o nome d'*ascidias*.

LUCIDAMENTE, *adv.* De modo lucido, claramente, luzidamente.

LUCIDÊZ, *s. f.* (De lucido). Qualidade do que é lucido, claro á intelligencia; clareza. — Lucidez *do espirito, das idéas, do estylo*.

LUCIDISSIMO, A, *superl.* de Lúcido.—*Estrellas* lucidissimas.—*Olhos* lucidissimos.

LÚCIDO, A, *adj.* (Do latim *lucidus*, de *lucere*, luzir). Luzente, claro, resplandecente.

> Ja neste tempo o lucido planeta,
> Que as horas vai do dia distinguindo,
> Chegava á desejada e lenta meta,
> A luz celeste ás gentes encobrindo.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 1.

—Transparente.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Por quem [illegible] suspira.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. [illegible]

—«A segunda tunica (alguns a contaõ em primeiro lugar) se chama *Sclerotica*, ou *Dura* ou *Cornea*; porque se assemelha ao corno lucido e transparente; ou porque (como quer Rufo) á maneira do corno se dissolve em laminas; por constar, e se compor de humas como cascas, as quaes involve, e abraça certa exterior cuticula.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 78.

— Figuradamente: *Espirito* lucido.—*Idêas* lucidas.

—Em que existe a luz da razão.—*Um louco* lucido *por intervallos*.

LUCIFER, *s. m.* (Do latim *lucifer*, estrella da manhã, de *lux, lucis*, luz, e *ferre*, levar). Nome, entre os latinos, da estrella brilhante, chamada Venus, quando se levanta pela manhã.

—Figuradamente: Entre os christãos, o chefe, ou principe dos anjos rebeldes, brilhante como a estrella de Venus, e pelo peccado decaido como ella no occaso e obscurecido.—«Mas se a eternidade tem duas casas, huma edificada no Ceo, onde mora Deos com seus Santos, outra aparelhada no Inferno para Lucifer, e seus sequazes, para qual destas duas casas

hirá o homem?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 436.

LUCIFERINO, A, *adj.* De Lucifer, ou pertencente a Lucifer.—*Furia* luciferina.

LUCIFERO, A, *adj.* (Do latim *lux, lucis*, luz, e *ferre*, levar). Termo poetico. Que dá luz, que a traz.—*Os* luciferos *astros*.

—Termo de Zoologia. Diz-se dos vermes diaphanos e gelatinosos.

LUCIFUGA, *adj. dos 2 gen.* (Do latim *lux, lucis*, luz, e *fugere*, fugir). Termo de Zoologia. Que foge da luz, inimigo d'ella.

LUCIFUGO, A, *adj.* Que foge da luz, e anda de noute, como o morcêgo, a coruja, o mocho, etc.

† **LUCÍLIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos dipteros, contendo a mosca dourada, lucilia *cœsar*.

1.) **LUCINA**, *s. f.* (Do latim *Lucina*, de *lucere*, luzir, propriamente à lua, considerada em sua influencia benefica). Termo de Mythologia. Nome que os antigos davam a Diana, considerada como a deusa que presidia aos partos.

— Poeticamente: a lua.

2.) **LUCINA**, *s. f.* Genero de molluscos maritimos.

1.) **LUCIO**, *s. m.* Peixe do rio. (*Lupus aquaticus*).

2.) **LUCIO**, *s. m.* Termo da Asia. Nome dado a certa embarcação da costa do Monomotapa.

LUCO, *s. m.* (Do latim *lucus*). Termo poetico. Bosque. (Pouco usado).

LUCRADO, *part. pass.* de Lucrar. Ganhado.

— Que lucrou.

LUCRAR, *v. a.* (Do latim *lucrare*). Ganhar, tirar lucro, interessar.

> Tédio á Verdade eu tinha, illuso Joven,
> *Lucrar* não sube os uteis do passeio:
> Tirava-me a alma, no intimo, aos Plátanos
> Decorrer de Frontonio, e de Pompeio,
> A's Arcadas de Livia, guarnecidas
> De antigos Quadros de inclytos Pintores...
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Dou-lhes brados; e quando mais receião,
> Que a despoja-los venho, entam lhes fallo
> D'outra vida melhór, e traço que entrem
> No repouso de Abraham. Quando as feridas
> Mortáes não são, lhe acudo, e espéro ansioso
> *Lucrá-los*, por bom preço, ao Deos dos miseros.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

† **LUCRATIVAMENTE**, *adv.* De modo lucrativo.

LUCRATIVO, A, *adj.* (Do latim *lucrativus*, de *lucrari*, ganhar, de *lucrum*, lucro). Que dá lucro.—*Negocio* lucrativo. —*Empresa* lucrativa.

— Termo de direito romano. Diz-se das cousas que se adquirem por testamento ou por doação.—*Possessão* lucrativa.—*Acquisição* lucrativa.

LUCRO, *s. m.* (Do latim *lucrum*). Proveito que se tira d'uma industria, d'uma operação qualquer; interesse; o ganho resultante d'uma especulação, deduzidas as despezas.

— Lucro *cessante*; o que se nos impede, demora, ou retarda.

— *Tirar* lucro; lucrar, utilisar.

> Uma noite, em que rédeas davão ambos
> Ao somno, e a tirar *lucros*
> Das ausencias do Sol, um dos Amigos
> Sábe da cama assustado,
> Corre ao cordial Amigo, acorda servos
> (Morphêo tocado as portas
> Tinha do tal solar). O Amigo espanta-se;
> Érgue-se, tóma a bôlsa,
> Arma-se, e vem ter c'o outro.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 28.

LUCROSO. Vid. **Lucrativo**.

LUCTA, *s. f.* (Do latim *lucta*). Genero de combate entre dous, ou exercicio em que dous individuos, travando-se de braços, procuram derribar-se em terra.

— *Negar* lucta; não saír ao desafio, sendo provocado.

— Figuradamente: Combate, conflicto, debate. — «Os seus conselhos prudentes ser-nos-hão uteis para começarmos com vantagem o combate; para prevenirmos com tempo a ruina total dos nossos antigos foros e liberdades. Senhores, D. João d'Ornellas está comnosco: comnosco para a lucta; comnosco para a victoria. Peço alviçaras da boa nova.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 10.

— Item.—*A* lucta *das paixões com a razão.*

LUCTADO, *part. pass.* de Luctar. Exercitado na lucta.

LUCTADOR, A, *s.* O que, a que lucta; athleta.—«Vereis outros, pelo contrario, que parece que jogaram as barbas ás vaias, e depois de as perderem todas, de puro dó delles, lhes deram de barato quatro ou cinco cabellinhos, com que dizem seu dito. E, além de serem tão lisos como marmore de bate-folha, entram nas capitulações de seus officios a serem luctadores de marca maior.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 58.

LUCTADURA. Vid. **Lucta**.

LUCTAR, *v. n.* (De lucta). Exercitar-se na lucta; fazer lucta; travar-se de braços, para lançar ao chão o seu contendor.

— Figuradamente: Combater, resistir, pelejar, lidar por vencer.

— Luctar *com as adversidades.* — Luctar *com pensamentos atormentadores.*— *Os navios* luctam *com as ondas.*—*O agonisante* lucta *com a morte.*

— Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—Luctar *por vencer as paixões.* —Luctar *contra poderosos adversarios.*

LUCTIFERO, ou **LUCTIFICO**, A, *adj.* (Do latim *luctificus*). Termo Poetico. Que causa lucto, dando a morte.

LUCTISONO, A, *adj.* (Do latim *luctisonus*). Termo Poetico. Que sôa com pranto; queixoso, lugubre.

LUCTO, *s. m.* (Do latim *luctus*). Vestido preto, que se traz por morte de alguem, para mostrar dôr, magoa, sentimento.

— *Tomar* lucto; *andar de* lucto; *deixar o* lucto.—Lucto *pesado;* lucto *alliviado.*—«Conjecturo que *vaso* seria porventura o que agora chamâmos fummo, raro e *vasado* tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapeo e espada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se observa nos funeraes dos nossos reis.» Garrett, Notas.

— A dôr do animo.—*Cobrir-se a alma de* lucto.

— Nôjo.

LUCTOSO, ÓSA, *adj.* Vid. **Luctuoso**.

LUCTUOSA, *s. f.* (Desinencia feminina do adjectivo luctuoso). Objecto movel ou porção d'heranças dos ecclesiasticos, priores, vigarios, reitores perpetuos, etc., que os bispos tomam para si.

— Antigamente eram os reis que tomavam parte das heranças de certas pessoas de seu serviço, chamados *vassallos*, etc., quando estes não deixavam herdeiro varão. N'estes casos a luctuosa era, ordinariamente, o melhor cavallo ou mula, ou a melhor cota d'armas, e, na falta d'estes objectos, o soldo que recebia cada anno, a que se dava o nome de *contia*.

— Faz-se tambem menção de luctuosas pagas por quem trazia prazos, e pelos *reguengueiros encabeçados*, que constava da melhor joia, ou peça movel, que ficava por morte d'elle.

LUCTUOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *luctuosus*). Coberto de lucto; triste, funebre, funesto.

> De seus Varões de pról deu a cicuta.
> Polybio (moço entam) *luctuosa* pompa
> Traçou, com que se vão, de Philopœmen
> As cinzas de Messenia, a Megalopolis.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Quaes os que inda em ruinas lastimosas
> As pedras mostrão onde foi Palmira,
> Co'as inda em pé columnas magestosas,
> Que o transportado viandante admira:
> Quaes os que outr'ora em chammas *luctuosas*
> De todo arder Persépolis já vira;
> Tal aos olhos da Lusa companhia
> A mole collossal aos Ceos s'erguia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 31.

— SYN.: **Luctuoso**, *Lugubre*, *Funebre*. **Luctuoso** accrescenta a ideia de lucto e pranto ás ideias communs de tristeza e de sentimento. *Lugubre*, indica dôr e melancolia. *Funebre*, é tudo o que diz respeito ao funeral, ao apparato da sepultura, ás exequias dos defunctos, etc.

A morte d'um pai virtuoso e amado é um acontecimento luctuoso para seus filhos; as demonstrações com que estes exprimem a dôr que os afflige são *lugubres;* as ceremonias ecclesiasticas, o apparato e pompa com que se tributam ao defuncto as ultimas honras, são *funebres.*

LUCUBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lucubrationem*). Vigilia do trabalho, do que estuda.

— Obra escripta, e composta a luz da candeia, que custa vigilias.

— Figuradamente: Desvelo.

† **LUCULAS,** *s. f. plur.* (Diminutivo de *lux, lucis,* a luz). Termo d'Astronomia. Rugas luminosas geralmente redondas e cruzando-se em todos os sentidos sobre a superficie do sol.

† **LUCULLO,** *s. m.* Romano celebre por sua riqueza e luxo, que viveu nos ultimos tempos da republica romana.

— Por extensão: O que gosta de se tratar esplendidamente.

† **LUCUMA,** *s. f.* Termo de Botanica. Genero de sapotáceas, no qual se distingue a lucuma *keula* que habita o Chili.

† **LUCUMON,** *s. m.* Entre os Etruscos, nome dos reis e dos magistrados supremos e hereditarios de cada tribu.

† **LUCUMONIA,** *s. f.* Nome dado ás capitaes da confederação dos Etruscos. — *Clusium era uma* lucumonia.

† **LUDIBRIADO,** *part. pass.* de Ludibriar. Tratado com ludibrio. — «Theodemiro, eu amei como ninguem, talvez, ainda amara. Este amor foi desprezado e ludibriado e, depois, comprimido pelo desprezo.» A. Herculano, Eurico, cap. 8. — «As cohortes do renegado Juliano tocava nesta noite a vigia do arraial: eram godos os que guardavam o campo, onde as virgens da Hespanha tinham sido violadas; onde a cruz captiva fora mais uma vez ludibriada; onde os velhos sacerdotes haviam soffrido contentes o martyrio no meio das affrontas.» Idem, Ibidem, cap. 14.

LUDIBRIAR, *v. a.* Tratar com ludibrio.

— *V. n.* Fazer ludibrio, escarnecer.— Ludibriar *das palavras, das acções d'outrem.*

LUDIBRIO, *s. m.* (Do latim *ludibrium*). Desprezo, escarneo, zombaria, joguete.

— Objecto d'escarneo, de mofa, de zombaria. — Ludibrio *da fortuna.* — *A não foi* ludibrio *dos ventos.*

LUDIBRIOSO, A, *adj.* (Do latim *ludibriosus*). Que faz ludibrio; injurioso. — *Palavras* ludibriosas; escarnecedoras. — *Modo* ludibrioso; de quem zomba, escarnece.

LUDICRO, A, *adj.* (Do latim *ludicrus*). De jogo, de divertimento. = Em desuso.

† **LUDIÃO,** *s. m.* (Do latim *ludionem,* histrião, pantomima, de *ludere,* jogar, brincar). Termo de Physica. Figurinha d'esmalte que, introduzida n'uma garrafa de vidro cheia d'agua, se póde fazer subir e descer á vontade, sem lhe tocar, por effeito da pressão do ar exercida pela rolha que tapa a garrafa.

LUDO, *s. m.* (Do latim *ludus*). Jogo.

† **LUDOVIA,** *s. f.* Termo de Botanica. Nome de um genero de pandâneas, contendo sete especies, das quaes a principal é a ludovia *palmada.*

LUDROSO, A, *adj.* Sujo. — *Lã* ludrosa; não lavada, tal como saíu da tosquiadura.

LUÊTA, *s. f.* Diminutivo de Lua.

LUFADA, *s. f.* (Do allemão *luft*). Refega de vento, furacão, embate; rajada de vento não aturado, mas interpolado. — *As velas foram sacudidas pelas* lufadas *do vento.*

— Figuradamente: Acção feita subita e impetuosamente, e sem reflexão.

— Item. Frequencia.

— Multidão.

— *Servir ás* lufadas; como o vento de lufadas, com intermittencias seguidas de actos impetuosos.

LUFA-LUFA, *s. f.* Termo Popular. A grande pressa, com que se faz alguma cousa.

LUGAR, ou **LOGAR,** *s. m.* (Do latim *locus*). Sitio, espaço occupado, ou que póde ser occupado por algum corpo; qualquer paragem. — «Cada mez farom alimpar a Cidade, cada hum ante a sua porta da rua, dos estercos, e maaos cheiros; e farom em cada Freiguezia tirar cada mez huma esterqueira, e lançar fora o esterco nos lugares, honde se ha de lançar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 15. — «Sobre isto quizera Palmeirim queixar-se com Dramaciana, mas porque a noite era pequena, e a pratica se começara tarde, não quiz ella fazer mais detença, antes, assinalando-lhe o lugar, onde havia de ir, o dia e horas, se despediu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135. — «Por baixo delles corria um ribeiro de pouca agua, clara e com pouco alvoroço, que tambem ajudava a fazer o lugar mais aprazivel: ao longo do ribeiro viu tendas armadas, e á sombra dos arvoredos damas brincando, colhendo flôres e fazendo capellas dellas. Nos troncos das arvores escudos pendurados, dentro nas tendas cavalleiros, que os guardavam.» Idem, Ibidem, cap. 139.

[illegible]

— «O sitio desta terra todo he chaõ e taõ mao de conhecer por naõ ser notauel per montes, aruoredos, e outras differenças, que a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde vão.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.—«Verdade he que dos lugares maes notaueis vae de huns a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela estimatiua desengraduras segundo a ordem da nauegaçaõ delles pois a materia he della.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «E quãdo chegou a procissaõ ao lugar, estaua toda a gente pelos cabeços e lugares altos vendo como os gafanhotos em nuuens ião fugindo contra o mar.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 4. — «Que claramente daõ a entender que o cuidado de fazer que a candea allumie, e esteja em lugar para isso, he do proprio que a acendeo, e naõ de mesma candea, a qual não tem outro officio de sy senão arder, e ardendo allumiar: mas acomodalla de modo na casa que allumie, naõ he seu, senaõ daquelle que teue cuidado de a açender.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 268. — «Porque a Magestade de Deos offendido, sua presença no lugar do delicto, o odio que o Senhor, e os Anjos, e mais Santos lhe tem, a desconformidade da recta razaõ, a ingratidaõ aos beneficios divinos, a vileza da pessoa que offende, a ruina dos Anjos, e de nossos primeiros pays, e as penas do outro mundo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 170. — «E atravessa todo o deserto, e por ella naõ ha nenbum caminho, nem passagem, somente em este lugar, onde està huma cala feyta de madeyra, e de ramas de palmeyra cuberta, que em os tempos passados mádou fazer o graõ Soldaõ.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

— Espaço de tempo vago, lazer. — *Nada pude fazer, por não ter* lugar.—«Deste Emperador não acho memoria em Portugal, nem obra em que haja seu nome, porque como durou pouco na Monarchia não ouve lugar para se occupar em beneficios de Provincias tão apartadas, tendo tãtos a que acudir dentro em Italia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

— Vez. — *Mandaram em* lugar *de ir.* — *Em* lugar *de* [illegible] *ferente.* — «Ora, disse a dona, já sei, que querer-vos vencer, é tempo perdido, pois não basta o trabalho dos dias passados, nem a força dos homens, mas ahi estão essas senhoras, que o farão, e vós, tendo bem de que vos agravar, não tereis a quem se não a ellas, que em lugar de emmendar um agravo vos farão muitos, e pode ser, que de muito namorado havereis que lembrardes pera vos agravarem é fazer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144. — «O

Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous navios, com os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua secta: porque em lugar de paz e resgate que tinhaõ promittido, armauaõ muitas traições, que causou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, com que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos e quorenta e sete, em que delle partio.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 15.—«Tem huma maneira de seruiço em lugar de tributo que todolos continos de sua corte e os capitães da gente da guerra, quada hum com todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas sementeiras, ou em qualquer outra cousa: e os senhores a que dá alguma terra que comaõ com vassallos, tem delles o mesmo seruiço.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«Mais preciosa he huma alma, do que o ouro. Por isso a Virgem Santissima S. N. (conforme refere aquella celebre Chronista sua) quãdo celebrava a memoria da adoraçaõ dos tres Magos, querendo offerecer ao Senhor outros tres dõs mais preciosos; em lugar de incenso lhe offerecia exercicios de oraçaõ; em lugar de mirrha exercicios de mortificaçaõ; mas em lugar de ouro lhe offerecia almas, que com sua intercessaõ tirava das unhas do demonio na hora da morte.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 442.—«Nas referidas palavras do Psalmo puzeraõ alguns em lugar do nome *Pretiosa,* o nome *Rara:* entendendo que valiaõ o mesmo, pois tudo o precioso he raro.» Idem, Ibidem, pag. 469.

—Figuradamente:

> Desterrou-o de ti tua aspereza
> Que desterra de mi prazer e vida,
> Deixando em seu *lugar* mágoa e tristeza;
> No silencio da noite, que convida
> A descanso commum, tanto me cança,
> Que não sei se remedio ou morte pida.
>
> CAM., EGLOGA 10.

—Passo de auctor, passagem de uma obra.—«Se a soberba, se o engano, se a lascivia, e se a ingratidão se achão bem reprehendidos em alguns lugares dos meus Escritos, para que he perder-lhe a reputação inventando que na soberba se entende Milesio, que no engano entra Silpurio, que na lascivia se castiga Levinia, e que na ingratidão se vê claramente Nimevia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 58.—«Começar a bugiar he cousa que tem já alguma diversidade, porque significa obrar mal, e cometer erro, como se prova de muitos lugares dos nossos primeyros Autores, onde o mesmo he começar a bugiar, que começar a asnear, *id est,* errar.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 2.

—Figuradamente: Dignidade, graduação, posto, emprego.—«Contadores, Ouvidores, e Sobre-Juizes, nom creades a nenhuum, por muito que seja da mercee d'ElRey, Portaria, que digua por palavra da parte d'ElRey, se a nom der per Carta, ou per renembrança signada do signal certo, e seellada do seello d'ElRey, se a Portaria tal for, per que ajades de desfazer o que avedes feito, ou per que nom dedes cabo ao que teendes começado, ou per que nom ajades de fazer aquello, pera que em esses lugares soodes postos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 25, § 1.—«Celebraraõse em seu tempo diversos Concilios, assi em Oriente, como nas partes Occidentaes, em que se condenàraõ diversos erros. E porque os Bispos de Grecia, tratàraõ de dar o segundo lugar depois de Roma, à Igreja de Constantinopla, e recusáraõ de vir a Roma debaixo de escusas aparentes, mandando em seu lugar procuradores.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27. — «He oje hum dia em que os vossos olhos cõ afe vem, e as vossas orelhas ouuem, huma taõ espantosa troca como he a Deos feyto homem posto na terra, e aos homens deificados postos no Ceo, Porque não podia deixar Deos de dar de si aos homens tudo o que n'elles cabia, quando quiz delles o milhor que elles de seu tinhão que he a sua natureza, e assi andão juntos a baixeza de Deos e a grandeza dos homens, que tanto elles estão em mais alto lugar, quanto se Deo pos por amor delles em mais baixo.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 218.—«Foi terceira vez chamado, e com o proprio titulo de Visorrey, que antes não conseguira, posto no mais alto lugar de sua patria.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 14.

—Dever, obrigação. — *Desempenhar bem o seu* lugar; cumprir bem o seu dever, preencher bem o seu cargo, officio, etc.

—*Dar* lugar *á razão;* admittir.

—*Ter* lugar; caber.

—Figuradamente: Ser admissivel, vir a tempo, a proposito, vagar.—«Se o Juiz conhecesse d'alguum feito, em que segundo Direito deva proceder summariamente, em tal caso averá lugar a Reconvençaõ, se for de tal calidade, em que summariamente se deva proceder.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 29, § 7.

—Lugar *de primeiro banco;* entre magistrados, era o que os habitava e lhes servia como de degrau para subirem a desembargadores do Porto.

—Paragem, centro, fóco.—«O terceiro principio tocou o mesmo Job naquella palavra: *Homo:* o homem, que, conforme a derivaçaõ do nome, val o mesmo, que terreno, ou morador da terra; e a terra segundo a disposiçaõ bem ordenada do Altissimo, he lugar de miserias.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 239.

—Ponto, posição estrategica.—«Estas nações todas se puzeraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum Mestre do campo o qual pos os Portuguezes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da Cidade por onde o Chaubainhà havia de sair, e logo a pos elles os Armenios, e logo os Genizaros, e os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceu, e com esta ordem chegava esta gente estrangeyra, como jà disse, atè o dopo delRey, aonde estava a gente Bramà da guarda do campo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

—Lugares *publicos;* sitios mui frequentados; praças. — «E porque avante se dirá o com que cada um veio: torna ao imperador, que vindo-lhe á noticia o que passava, ouvindo o rumor do povo, inda acompanhado de seu animo e de sua singular benevolencia, quiz que em umas andas descobertas em colos de homens o tirassem fóra do paço, discorrendo por todalas ruas e lugares publicos, acompenhado dos reis e principes, que em sua côrte estavam, visitava e provia toda cousa, em que havia necessidade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 156.

—*Em todo o* lugar; em toda a parte. —«Como Floramão naturalmente andava sempre enlevado, no que perdêra, não deu fé d'isso, antes passou por diante, não a salvando, nem fazendo a cortezia, que a uma dama em todo o lugar e tempo se deve.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

—*Rebentar por alguns* lugares; partir por alguns pontos. Diz-se de tudo aquillo que, submettido a uma tracção mais ou menos forte, se parte em duas ou mais partes.—«Palmeirim encontrou com tanta força al rei de Etolia, que falsando-lhe o escudo e fazendo a lança presa nas armas, o arrancou do cavallo com a sella antre as pernas, rebentando-lhe a cilha por alguns lugares, e elle não ficou tão em salvo do encontro, que não perdesse ambos estribos; mas logo os tornou cobrar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

—Terreno. — «Entre alguns rios que nelle entraõ, he hum que vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinê, ou Gennij (como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas, e elle Çanagá tem as suas dali pera cima brancas: e ao lugar onde se ambos ajuntaõ chamão-lhe os pouos Çaragolees Gusitembó, que quer dizer branco, e vermelho.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—Povoado, terra, povoação.—«Nos lugares, em que vos forem mostradas algumas nossas cartas, perque mandamos,

que nom aja hi mais que certos beesteiros do conto, posto que em outro tempo hi ouvesse mais, mandamos-vos, que façades hi tantos beesteiros do conto, quantos hi soya d'aver nos tempos antigos, nom embargando as ditas cartas, que assy de Nós ouverem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 27. — «Ao qual lugar logo dahi a poucos dias veo dom George em idade de xiiij. annos, acõpanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor foráo presentes ao falecimento del Rei seu pai, e assi elle, como todolos de sua companhia vinháo vestidos de burel, trajo de tristeza, que se naquelle tempo acostumava nestes Regnos, ho uso do qual se defendeo per expressa lei, que sobre isso fez el Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 7.—«Neste lugar nos detivemos nove dias celebrando elle as exequias desta defunta, e no cabo delles nos partimos; e ao outro dia fomos ter a uma abbadia chamada Latiparau, que quer dizer remedio de pobres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 129.

—Occasião opportunidade, ensejo.—«Aquella propria noute lhe fallou por uma fresta de sua pousada, que cahia sobre o pateo do aposento das damas, que em roda era cercado d'arcos, que faziam sombra, e dava lugar a conhecer quem estivesse debaixo delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«E quando por elle só fallecesse, então faria o que agora receava. Assentado nesta determinação, contente do que alcançára, conservava os homens com mais gosto do que sohia, que já o cuidado e o amor lhe dava lugar a isso.» Idem, Ibidem, cap. 136. — «Naõ vi outra pedra em Portugal, nem memoria deste Emperador, porque o breve tempo que lhe durou o Imperio, naõ deu lugar a ser mais celebrado, pois foraõ sós cinco annos, segundo Panuino, e segundo outros, sete.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

—Allivio, desafogo. — «E como o cavalleiro estranho estivesse tão namorado quanto o nunca fora, não foi poderoso o trabalho do dia de lhe fazer passar algum espaço da noite com o somno repousado, que o espirito atormentado de novos cuidados, não dava lugar ao coração, onde faziam assento, que com nenhuma cousa descançasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 142.

—*Em primeiro* lugar, *em segundo, terceiro* lugar, etc.; diz-se para designar a ordem em que se collocam as cousas ou se tractam certos assumptos.—«Ponderemos em primeiro lugar aquella palavra: *Cunctæ res*: todas as cousas: e posso reduzillas a quatro classes. Primeira, das que o homem tem dentro de si: segunda, das que tem a roda de si: terceira, das que tem debayxo de si: quarta, das que tem acima de si.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 305. — «Considera em segundo lugar como Deos nosso Senhor ainda que nas palavras referidas naõ apontou mais que dous titulos, ou razoens da sua queixa; a de ser Pay, e a de ser Senhor: contudo nisso mesmo nos deixou entender, que se os titulos, por onde deve ser amado, saõ infinitos: infinita em certo modo he tambem a graveza da sua offensa.» Idem, Ibidem, pag. 85. — «Oppoen-se em quarto lugar a *Arte da Musica*, que he uma destreza de consonancias, que resultaõ do canto, ou huma chusma de acentos compreendidos no som: *I. Musica est peritia modulationis in sono, contuque consistens.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 133, § 103.

—Uma certa porção de territorio. — «Neste tempo, que despachou Pero dalburque pera o cabo de Guardafum, e Diogo fernandez de Beja para Cambaia mandou João gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Çabaím dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandàra o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.

—*Dar* lugar *aos bens*; fazer cessão d'elles em juizo aos credores.

—Item. Ceder, reconhecendo superioridade.

> Mas ha-se de soffrer que o fado desse
> A tão poucos tamanho esforço, e arte,
> Que eu co'o grão Macedonio, e co'o Romano,
> Demos *lugar* ao nome Lusitano?
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 75.

—*Dar* lugar; ceder o passo, ficar em menos nos cumprimentos, cortezias.

—Povoação pequena, menor que villa, e maior que aldeia; burgo.—«E este Pousentador deve dar as pousadas com o Procurador do Concelho nos lugares notavees, em que per Nós he ordenado, que com el haja d'apousentar, pera lhe declarar, e assignar as pousadas dos privilegiados, e honrados do lugar, de que razoadamente deve d'haver conhecimento.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 61, § 1.—«Tomarees por beesteiros do conto quaeesquer homeens mancebos, que se de seu tallante fezerem nossos beesteiros do conto, se forem casados ataa comprimento dos beesteiros, que ha d'aver no luguar, honde moram.» Ibidem, tit. 68, § 34.

> Assi d'hum *lugar* a outro me [illegible],
> [illegible]
> Tornei-me de vaqueiro [illegible]
> Tal habito me vês, tal vida tenho.
>
> CAM., ECLOGA II.

—«Ja que o sol se queria pôr, entrou polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espera da mesma sorte, passado por alguns lugares; cavalgava em um cavallo ruço pombo, manchado de sangue, que o fazia mais fermoso.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23.—«E passados logo caminhamos com o rosto ao Poente, e por posta por terras outro si chaás, sete ou oyto legoas passamos por junto de Villas, e Lugares muyto grandes em que entramos, e chegamos a huma Cidade que se chama Calepe.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 30. — «Nós lhe respondemos que eramos estrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ, e que vindo para o porto de Liampóo com nossas fasendas, nos perderamos no mar com huma grande tormenta, de que nos salvaramos nùs, e descalços sem cousa alguma sobre nossas carnes, e que assim nos foramos pedindo de porta em porta, atè chegarmos ao lugar de Taypor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 100.

—Antigamente dava-se tambem o nome de lugar a qualquer povoação, independente da sua maior ou menor extensão, ou da sua categoria em relação a outras. — «Nuno Vaz amoestando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado: e concertada a verga do seu nauio, tornouse a dom Lourenço, o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Beriniaõ, que he do senhorio de Caulaõ.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 5.—«E desta ilha Camaram pegada á terra firme té Gezam lugar nobre, de que he senhor hum Xerife intitulado delle avera sessenta leguoas: na qual distancia estão estes portos, Celiba, Cubit, Holhedia, Macobam, Çuli, Halhor, Homara.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «Esta povoação Maçua he huma cidade que tomou o nome da ilha em que ella està situada, tão vizinha á terra firme, que será de espaço tiro de huma espingarda: e a vizinhança que tem nesta terra firme, he hum lugar chamado Arquico, que he do Preste Joaõ.» Idem. Ibidem. — «No Mosteyro de Sahagun està huma escriptura dada àquella casa por elRey Dom Fernando, em que lhe dá as terças dos lugares de Belver, Lenguar, e outros, que diz estarem no Bispado de Numancia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.—«A Igreja de Lamego, tenha o mesmo Lamego, Tuencia, Arouca, Cantabriana, Omina, Camianos; seis lugares sogeitos a hum so Bispo.» Ibidem, liv. 6, cap. 14. — «A Igreja de Iria, tenha a mesma Iria, de Isso até Cusaneare, e de Caldas de Rey, até a praya do mar Oceano, em que ha estes lugares, Mortacio, Saliniense, Centenas, Cellenas, Morienses, Postamarios, sete Igrejas subditas a huma so.» Ibidem.

—«A Igreja de Tuy, tenha a mesma Cidade de Tuy com as Igrejas ao redor, Torelo, Torobeira, Ludo, Patre, Agnone, Sagria, Erbilhone, Aureas, Langetue, Carasino, Toruca: alèm disto os lugares de Cauda, Ovinia, e Cartase, que saõ quinze sogeitas a huma só.» Ibidem. — «Foy taõ lamentavel esta rota para os Mouros, e sentio-a Almançor com tanto estremo, que chegado a hum lugar do Reyno de Toledo, chamado agora Bordecorteja, perto de Berlança, se deixou morrer de pura magoa de se ver desbaratado, sem querer comer, nem beber, nem se deixar consolar de nenhum dos seus, e dahi o levaraõ a sepultar a Medina celi.» Ibidem, liv. 7, cap. 25. — «Portanto eu o Conde Henrique, e a Rainha dona Theresa, sentindo-nos agravados cõ o peso de nossas culpas, damos, e offerecemos a vossa sãta Igreia, cuio mosteyro he no lugar que se chama Lorvão: Testamos a esta casa, ametade da nossa villa chamada Cacia, etc.» Ibidem, cap. 30.

—Loc. adv.: *A* lugares; a espaços; em varias partes.

LUGAREJO, | **LUGARETO,** | **LUGARINHO,** } *s. m.* Dim. de Lugar.

LUGARTENENTE, *s. m.* (De lugar, e tenente). O que faz as vezes de outrem; locotenente.—*O rei tem sido considerado como o* lugartenente *de Deus.*

LUGARZINHO, *s. m.* Diminutivo de Lugar. Pequena povoação, povoaçãosinha. Vid. Lugarejo.

LUGRAR. Vid. Lograr.

LUGUBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lugubris,* de *lugere,* carpir, chorar, lamentar). Que é signal de luto. — *Véo, crepe, vestuario* lugubre.

—Triste, melancolico.

> Mas ah! Da inveja a Serpe venenosa,
> Merdendo humanos corações, prepara
> Pesados ferros, *lúgubre,* horrorosa
> Masmorra em premio desta acção preclara!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 88.

> Tem nas prisoens do somno o Heróe ligado
> O corpo, emquanto o espirito vigia;
> Eis se lhe antolha Espectro desusado,
> Que d'entre as sombras *lugubres* rompia;
> Co'o medonho espectaculo excitado,
> O Gama hum pouco trepidante enfia,
> Grande de membros se lhe mostra, e grande
> Clarão de fogo de seu rosto espande.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 3.

—Medonho, funesto, carpido. — «A's rugas, porém, da fronte do presbytero, semelhantes ás vagas varridas pelo noroeste, respondia um canto lugubre de colera ou desalento, que rebramia lá dentro, quanto a sua imaginação, cahindo, como a aguia ferida, das alturas do espaço, se rojava pela morada dos homens.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

—*Tormenta* lugubre; carregada, sombria.—Lugubres *bramidos;* medonhos.

> Entumecido, e fervido rebenta
> O mar sobre os cachopos escondidos,
> Vôa sonora *lugubre* tormenta
> Nas azas dos tufoens embravecidos;
> O Ceo se esconde, a cerração se augmenta,
> Parece ao som dos *lugubres* bramidos,
> Que toda a terrea machina se abala,
> E o laço, qu'une a Natureza, estala.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 64.

—*Homem* lugubre; aquelle que pelo seu aspecto, porte e palavras, inspira só ideias tristes.

† **LUGUBREMENTE,** *adv.* (De lugubre, e o suffixo «mente»). De modo lugubre.

LUGUBRIDADE, *s. f.* Qualidade de ser lugubre; o estado lugubre.—*A* lugubridade *d'um funeral.*

LUGUEZA, *s. f.* Vid. Espada.

LUHA, *s. f.* Por Lua.=Desusado.

LUIS, ou **LUIZ,** *s. m.* Antiga moeda franceza, de ouro, cujo valor era de 24 libras tornezas; hoje tem um valor relativo ao seu peso.

LUITA. | **LUITO.** | **LUITÓSA.** } Vid. Luct...

LULA, *s. f.* Peixe similhante ao choco, mas mais pequeno.

† **LULLISMO,** *s. m.* Systema de Lull, philosopho mystico, que viveu no começo do seculo XIV. Lull tornou-se mui conhecido pela sua **Arte resumida de achar a verdade,** que é um meio de formar raciocinios por meio de letras e de figuras, suppondo um certo numero os principios fornecidos pela theologia e pela escholastica.

LUMBAGO, *s. m.* (Do latim *lumbago,* de *lumbi,* os lombos). Termo de medicina. Dôr rheumatica na região lombar, sem inchação, nem vermelhidão, e apparecendo quasi sempre subitamente.

LUMBAR. Vid. Lombar.—«Os seis pares do Osso sacro se disseminaõ pellas coxas, e musculos vesinhos, pella cutis, e pellos musculos da publica cloaca do corpo, da vegiga, dos pees, e do colo do utero. Dos quatro primeiros pares destes seis, e dos tres ultimos pares dos Lumbares se dirivaõ, e porpagaõ por todo o pee quatro insignes nervos, dos quais o primeiro se distribue pellos musculos das pernas, pellos joelhos, e cutis.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 68, § 61.

LUMBO, *s. m.* Ave aquatica.—«O lumbo, ave tristonha dos cachópos, solta o lamento, que assemelha o grito de quem se afoga, e por soccorro clama.» Francisco Manoel do Nascimento, Obras, tom. 7, pag. 369.

LUME, *s. m.* (Do latim *lumen*). Luz.

> Isto dito, elle, e o somno se despede;
> Tremendo fica o attonito Agareno,
> Salta da cama, *lume* aos servos pede,
> Lavrando nelle o fervido veneno.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 51.

—Figuradamente: Illustração, conhecimento que alumia o entendimento. — *O* lume *da razão.* — *O* lume *da fé.* — *O* lume *da verdade.* — «Porque se tudo o que Deos manda he conforme ao lume da razaõ natural, e este lume está sinalado no nosso coraçaõ: que escuza terá o homem, que peccando, obra naõ só contra o que a Ley lhe dictava exteriormente, senaõ tambem contra o que interiormente lhe dictava o coração?» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 149.

> Cansão por fim crueis perseguidores,
> Cahio desfeita em cinza a Idolatria,
> A Fé tem culto, e Deos adoradores,
> Quaes lh'os não déra a vã Filosofia:
> E do Evangelho os immortaes fulgores
> N'Occaso observa, e n'Oriente o dia,
> Nem tem Roma no Imperio hum Povo inculto,
> Que viva ao *lume* da verdade occulto.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 43.

—*A luz dos olhos;* a vista, a faculdade de vêr.

—*Os* lumes; os olhos.

—*Ir-se o* lume *dos olhos;* ficar deslumbrado, perder a vista momentaneamente, por qualquer causa, ou accidente que a turba.

—Figuradamente: Lume *natural;* entendimento, clareza, intelligencia.—«Assi quãdo vejo a bõdade do Senhor, em me remir, e a sua liberalidade em me fazer merces, huma das principais rezões que pode mouer a alma a lhos agradecer muyto he ver o pouco que dellas podemos entender, pois foy nosso Senhor taõ largo em nos fazer merces que temos necessidade que o proprio que o fez nollas persuada interiormente, e de a entender: porque nem ha razões humanas, com que se possaõ persuadir, nem lume natural, que para ellas baste.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 196.

—Véla, cirio, accesos. — *Candieiro de dous* lumes; de dous bicos com mecha, ou torcida, para se accenderem.

—Poeticamente: *O eterno* lume; o sol.

> Entrava neste tempo o eterno *lume*
> No animal Nemæo truculento;
> E o mundo, que co'o tempo se consume,
> Na sexta idade andava enfermo, e lento:
> Nella vê, como tinha por costume,
> Cursos do Sol quatorze vezes cento,
> Com mais noventa e sete, em que corria,
> Quando no mar a armada se estendia.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 2.

—Lume *prophetico;* dom da prophecia, luz sobrenatural para conhecer o futuro.

—Lume *do espelho;* diz-se da lamina

de aço bem polido, ou da lamina de vidro estanhado, e que reflecte a luz.

—Luz, claridade, vista.—*Tirar* lume, ou *tolher o* lume *ao visinho;* tirar-lhe a luz, a claridade, levantando casa, parede, ou outra qualquer cousa que lhe tire as vistas.

—Figuradamente: Lumes *da eloquencia;* os ornatos que sobresáem mais.

—*Vir a* lume, *á luz;* apparecer, executar-se, ter effeito.

—*Tirar a* lume; dar á luz alguma obra.

—*Vir ao* lume *d'agua;* á superficie.

—Figuradamente: Manifestar-se, ser claro, intelligivel.

—Fallando de navios: *Ao* lume *d'agua;* no costado, ao nivel da superficie do mar.

—Figuradamente: *Ir mais ao* lume *da agua;* ser mais intelligivel, mais claro, mais visivel.

—Figuradamente: *Dar* lume; illustrar-se, fazendo obra ou feito illustre.

—Pharol nautico; e, figuradamente, pessoa que por seus muitos conhecimentos e instrucção, illustra os seus contemporaneos, os seus nacionaes, etc.

> Eis despois vem Diniz, que bem parece
> Do bravo Affonso estirpe nobre e dina;
> Com quem a fama grande se escurece
> Da liberalidade Alexandrina;
> Com este o Reino próspero florece
> (Alcançada ja a paz aurea divina)
> Em constituições, leis, e costumes,
> Na terra ja tranquilla claros *lumes*.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 96.

—Figuradamente: Noticia, especie.—*Não temos* lume *d'isso.*

—LOC. FIG.: *Fallar a* lume *de palhas;* sem ter certeza do que se diz.

—Fogo.—*Pedir* lume.—*Dar do seu* lume *ao visinho;* brazas, ou tição, para elle accender em sua casa.

—*Accender o* lume; pegar fogo ao combustivel.

—*Quente como* lume; como fogo.

—Figuradamente:—«Depois ergueu-se e assentou-se-lhe ao lado, apertando-lhe uma das mãos entre as suas e derramando sobre ellas lagrymas como punhos, que cahiam a espaços, quentes qual lume, porque do intimo vinham ellas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—SYN.: Lume, *fogo*. A palavra *fogo* refere-se a uma causa, lume ao seu effeito; assim lume exprime propriamente o que dá luz e claridade, em quanto que o *fogo* causa calor, ou queima.

—Diz-se geralmente *ferir* lume; mas com mais propriedade devemos dizer *ferir fogo*, e *accender o* lume.

—O lume dá luz, aquece, e coze os alimentos; o fogo causa calor, queima e abraza.

—No sentido figurado é mais necessaria ainda a differença d'estes dous vocabulos, como se vê da seguinte applicação: diremos o lume da razão, e não o *fogo;* porque a razão é a luz que nos guia em nossas acções. Diz-se o *fogo* da mocidade, e não o lume, porque a mocidade é a idade das paixões, e as paixões dão calor ao homem, e ás vezes o abrazam, e consomem.

—Diremos ainda o lume ou *fogo* dos olhos, porque os olhos ora scintillam como lume, ora mostram o ardor da paixão.

LUMEAR. Vid. Limiar da porta, soleira.

LUMIAR, *s. m.* Vid. Limiar.

LUMIAR, *v. a.* Vid. Alumiar.

LUMIEIRA, LUMIEIRO, *s. m.* e *f.* Lampadario de castiçaes.

—Termo da Beira e Traz-os-Montes. Archote feito de palha, sem breu.

—Fogareu para alumiar algum logar, a praça combatida.—«Recolhido Nuno fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover todalas estancias de muitas panelas de poluora, fachas de cedro, e breu, alcatram, azeite feruente e fazer lumieiras sobelas ameas, o que vendo os imigos, e a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam, e o deram a huma sexta feira, vinte, e sete dias do mes de Dezembro com muito aperto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12.

—Claraboia, fresta, ou abertura sobre as portas, janellas, etc., para dar mais luz.

—*Os* lumieiros; os astros.—«En o quarto dia fez Deos os lumieiros, convem a saber, o sol, e a lua, e as estrellas.» Hist. do Testamento, *Genesis*, cap. 3.

—Dá-se tambem o nome de lumieiro a um insecto luzente, o vagalume, pyrilampo.

LUMINADEIRA, *s. f.* Mulher que illumina, que faz illuminações.

LUMINADOR. Vid. Illuminador.

1.) **LUMINAR,** *adj. 2 gen.* Que dá luz.

—Substantivamente (do latim *luminare*): Astro, planeta.—*Um e outro* luminar; o sol, e a lua.

> O Astronomo confuso ignora o rumo,
> A sabor vai do vento a errante Armada;
> Lança-se ao pego o carregado prumo,
> Não toca o fundo a sonda dilatada:
> Todo o horizonte circumscripto he fumo,
> E tudo tapa a sombra carregada:
> Como Queiroz no Polo em noite absorto
> Julgou do dia o [illegible] ja morto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

2.) **LUMINAR,** *v. a.* Vid. Illuminar.

LUMINARIA, *s. f.* Qualquer candeia.

—Figuradamente: Luz que guia.—«Donde fica entendido que o verdadeyro zelo da honra de Deos consiste principalmente em procurar por lhe fazer a vontade em tudo, e desejar que seja glorificado, e deixar a execuçaõ della à prouidencia desse Senhor, que farà de vos luminaria, e vos pora em lugar que allumieis quando quiser e vos chamar, ou cõ a ocasiaõ de acudir por sua honra, ou com a obediencia.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 270.

—Corpo lucido. O sol, a lua, etc.

—Luminarias, *plur.* As luzes que se põe á noite ás janellas, etc., em signal de regosijo, por festividade.

> Com que no velho, já rachado sino,
> Por se acharem as rendas do Concelho
> Em *luminarias*, lutos, e propinas,
> Todas (em seu proveito) consumidas,
> Quatro gatos mandou lançar de ferro.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

LUMINOSAMENTE, *adv.* De modo luminoso, com clareza.

† **LUMINOSIDADE,** *s. f.* (Etymologia de luminoso). Qualidade do que é luminoso.—*A* luminosidade *d'um astro.*

LUMINOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *luminosus*, de *lumen*, luz). Que derrama luz.—*A lua, as estrellas* luminosas.—*A superficie do sol, diz-se, está coberta por um oceano de materia* luminosa.

> De todo o Sol nos mares d'Occidente
> Tinha escondido a face [illegible]
> Quando o Monarcha, e peregrina gente
> Entrado havia pela [illegible]
> E debaixo d'hum Cedro alto, e frondente
> Preparada se ergu[illegible]
> Regia mesa de opiparos [illegible] ares.
> Que recendião nos serenos ares.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 101.

—*Corpo* luminoso; o que envia, para os olhos, raios de luz.

—*Raio* luminoso; cada linha recta que se suppõe dirigida de um corpo qualquer para o orgão visual.

> Qual o reflexo lume [illegible]
> [illegible]
> Que do raio solar sendo ferido,
> Vae ferir n'outra parte [illegible]
> E, sendo da ociosa mão, movido
> [illegible]
> Anda pelas paredes e telhado
> Tremulo aqui, e ali dessocegado
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

—Que reflecte luz.—*Pedras* luminosas.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Figuradamente, e em sentido metaphorico: Que tem muitas luzes, fal-

lando do espirito.—*Uma intelligencia* luminosa.—*Razões, raciocinios* luminosos. *Provas* luminosas.—*Explicações* luminosas; que fazem claro o que era obscuro, pouco conhecido.

—Resplandecente.—«Os raios derradeiros do sol desappareceram: o clarão avermelhado da tarde vai quasi vencido pelo grande vulto da noite, que se alevanta do lado de Septum. N'esse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á apparição do anjo da esperança nas trevas do condemnado.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—Brilhante, luzente.—*As tochas* luminosas *do polo;* as estrellas polares.

Vai correndo sem rumo a forte Armada
Pela espadua das ondas espumosas;
Ora aos turvados Ceos arremeçada,
Ora tocando as furnas arenosas:
De todo a ethérea abobada toldada
Do Polo esconde as tóchas *luminosas;*
Muito a agulha sympathica declina,
Nem já tentada rota as Nãos ensina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 41.

—Formoso, bello.—*Rosto* luminoso.—*Flôr* luminosa.

—*Um principio fecundo e* luminoso; principio de que se tiram consequencias importantes.

LUMIOSO. Vid. Luminoso.

LUMPO, *s. m.* Peixe do mar, pertencente á familia dos discobolos, separado dos cyclopteros, de que differe no corpo, que é mais grosso e compacto. O lumpo habita os mares do Norte, e vive de medusas e outros animaes gelatinosos.

LUNA, *s. f.* (Do latim *luna*). Especie de brinco, que em alguns paizes usam trazer nas orelhas.

—*Plur. As* lunas *mauritanas;* insignias das bandeiras mahometanas. Hoje usa-se dizer *lua,* por **luna.**—*As* luas *africanas.*

LUNAÇÃO, *s. f.* (Do provençal *lunacio*). O tempo que corre desde o principio da lua nova até o fim do ultimo.—*Esta* lunação *foi toda chuvosa.*—*De dezenove em dezenove annos, recorrem e succedem-se as mesmas* lunações.

—O *anno lunar embolismal,* ou *intercalar,* contém treze lunações.

LUNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *lunaris,* de *luna,* lua). Que pertence á lua, que lhe é concernente.—*As montanhas* lunares.—*Eclipse* lunar.

—*Anno* lunar; espaço de tempo que comprehende doze mezes lunares, ou trezentos e cincoenta e quatro dias, em que a lua faz o seu giro.—«O anno lunar é hum espaço de tempo; que contem doze lunaçoens consequutivas, ou doze mezes lunares; que cada um tem 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos; e tudo junto vem a fazer o numero de 354 dias, 8 horas, 48 minutos, e 36 segundos. Este compùto he sò em ordem ao Anno Lunar Astronomico; porque o Lunar Civil conta sò os ditos 354 dias naturais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 541, § 132.

—*Quadrante* lunar; o que indica as horas por meio da lua, ou pela lua.

—*S. m.* (Do adjectivo lunar). Signal que nasce no corpo, e que os antigos attribuiam á influencia da lua.

LUNARIA, *s. f.* (Assim chamada, em razão da fórma redonda e lunar das siliculas). Termo de Botanica. Nome d'um genero de plantas cruciferas, no qual se distingue a lunária *biennal.*

—Lunaria *rediviva;* herva da lua.

—Lunaria *bastarda;* a *osmunda* lunaria, de Linn.

LUNARIO, *s. m.* Calendario, que conta por luas.

—Loc. FAMILIAR: *Fazer* lunarios; occupar-se com especulações frivolas.

LUNATICO, A, *adj.* (Do latim *lunaticus,* lunatico, de *luna,* lua, segundo uma opinião falsa que admittia uma influencia da lua sobre as doenças mentaes). Aluado; que está sujeito ás influencias da lua. Usa-se só na seguinte locução: *Cavallo* lunatico; affectado d'ophthalmia periodica, a qual se acreditava ser influenciada pelo curso da lua.

—Louco. = N'este sentido, emprega-se só na linguagem do Evangelho.—«Senhor, tende piedade de meu filho, que está lunatico.» Biblia de Saci, Evangelho de S. Matheus, XVII, 14.

—Substantivamente: *O* lunatico *do Evangelho.*

—Figuradamente: Insano.

—Em linguagem geral: Phantastico, extravagante, tão mudavel como a lua. —*E' um tanto* lunatico.

—Substantivamente: *E' um* lunático. —*Uma* lunática.

LUNCH, *s. m.* (Do inglez *lunch, luncheon*). Refeição, que se toma entre o almoço e o jantar, á imitação dos inglezes.

LUNDA, *s. f.*—Lunda *mergulheira;* ave aquatica.

LUNDÚ, ou **LUNDUM** (mais correcto que Landú), *s. m.* Dança chula do Brazil, em que as dançarinas agitam indecentemente os quadrís.

LUNÉTA, *s. f.* (Do francez *lunette*). Vidro, lente com arco para auxiliar a vista.

—Oculo, ou fresta oval que se abre nas paredes, ou lado das abobadas para dar luz ao edificio.

—Peça da custodia onde se fixa a hostia.

† **LUNÍCOLA,** *s. m.* Habitante hypothetico da lua.

† **LUNIFORME,** *adj.* (Do latim *luna,* lua, e *forma*). Que tem a fórma d'uma meia lua.—*Sigma* luniforme.

LUNI-SOLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *luna,* lua, e *solaris,* solar). Termo d'Astronomia. Que depende da lua e do sol juntamente.—*Cyclo* luni-solar.

—*Anno* luni-solar; o anno calculado sobre a revolução da lua e a do sol.

—*Periodo* luni-solar; o periodo de 532 annos, producto do cyclo da lua (19 annos) multiplicado pelo do sol (28 annos).

LÚNULA *s. f.* (Diminutivo de Luna, lua). Nome dado aos satellites de Jupiter e de Saturno, que fazem o officio de outras tantas luas pequenas.

—Termo de Geometria. Figura que tem a fórma d'um crescente ou meia-lua, terminada por porções de circumferencia de dous circulos, que se cortam nas extremidades.

LUNULADO, A, *adj.* Termo d'Historia Natural. Chanfrado, em fórma de crescente ou meia-lua.

—Que tem uma mancha de fórma semi-lunar.—*Unhas* lunuladas.

† **LUNULAR,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma d'uma lúnula.

LUPA, *s. f.* Termo de Veterinaria. Doença que ataca as mãos dos cavallos.

—Termo de ferrarias. Barra que se faz depois do ferro fundido em gusas, sendo batido na bigorna.

LUPANAR, *s. m.* (Do latim *lupa,* que significava mulher prostituida). Termo latino que significa casa d'alcoviteira, de prostituição; alcouce.

LUPANGA, *s. f.* Termo da Cafraria. Meia espada.

LUPARO. Vid. Lupulo.—«As Hervas Espleneticas, ou Especificas para as queixas do Baço, calidas são: Raizes de aipo, de Enula campana, de lirio, de calamo aromatico, e de aristolochia. Cascas de raizes de alcaparras, as medianas do freixo, e da tamargueira, e canella. Folhas, de chamædrios, de avenca, de douradinha, pontas de luparos, de tamargueira, de poejos, de tomilho, de centaurea menor, e de erva cidreira.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 244.

LUPERCAES, *s. f. plur.* (Do latim *lupercalia,* de *Lupercus,* um dos nomes do deus *Pan,* de *lupus,* lobo, e *arcerer,* afastar, dispersar; o que afugenta os lobos). Festa annual da antiga Roma, que se celebrava em honra de Pan.

LÚPERO, *s. m.* Insecto coleóptero.

LÚPIA, *s. f.* (Do latim *lupa*). Termo de Medicina. Tumor indolente, enkistado, circumscripto, ordinariamente arredondado, pediculado ou séssil, não produzindo inflammação nem mudança de côr na pelle. As lupias podem achar-se em quasi todas as regiões do corpo; mas a sua séde ordinaria é no couro cabelludo, no peito e dorso.

† **LUPINASTRO,** *s. m.* Especie de trevo. (*Trifolium lupinaster*).

† **LUPININA,** *s. f.* (Do latim *lupinus,* tremoço). Termo de Chimica. Materia

amarga, encontrada na farinha de tremoços.

LUPINO, A, *adj.* (Do latim *lupinus,* de *lupus,* lobo). De lobo, pertencente a lobo. — *Pelles* lupinas.

LUPISHOMEM, LOBISHOMEM, ou **LUBISHOMEM,** *s. m.* (Do latim *lupis;* lobo, e homem). Homem a quem o vulgo supersticioso attribue a faculdade de se transformar em lobo ou outro qualquer animal, vagando de noute até que alguem o fira, para assim terminar o seu fadario ao qual foi condemnado por ter praticado certas malignidades.

LUPULINA, *s. f.* (De lúpulo). Termo de Chimica. Principio activo, amargo e balsamico do lupulino.

— Tambem algumas vezes se diz lupulita.

† **LUPULINO,** *s. m.* (Do latim *lupulus,* nome botanico da planta denominada *lupulo,* vulgarmente *luparo*). Pó resiniforme, aromatico e amargo, que se encontra, na epocha da maturação, na base das bracteas que formam os cones ou pinhas do lupulo.

LUPULO, *s. m.* (Do latim *lupulus*). Termo de Botanica. Pé de gallo *humulus lupulus,* de Linneo). Planta mui cultivada na Europa, especialmente na Inglaterra, Allemanha, Belgica e no norte da França, em razão do muito uso que se faz do fructo d'ella na fabricação da cerveja, á qual communica o sabôr amargo que se lhe conhece, e a propriedade de se conservar por muito tempo sem azedar. O fructo do lupulo é formado d'escamas foliaceas, de côr amarella-esverdeada, cobertas de pequenos pellos dos quaes sáe uma especie de pó chamado lupulino.

— Em Medicina tambem se empregam os fructos do lupulo como estomachicos. As suas folhas administram-se como diureticas, e antiscorbuticas, em infusão ou decocção.

LUPUS, *s. m.* Termo de Medicina. Palavra latina que significa molestia chronica da pelle; apparece quasi sempre no rosto, e é caracterisada por manchas, e as mais das vezes por tuberculos violaceos ou avermelhados; estes transformam-se em ulceras, que teem grande tendencia a destruir em profundeza e em superficie os tecidos visinhos.

O lupus mostra-se especialmente no rosto, onde occupa sobretudo o nariz, as faces e os labios. No tronco, ataca com preferencia o peito e os hombros; não é mui raro no pescoço nem na face externa dos ante-braços, nem no peito do pé, nem na face dorsal da mão, que são os pontos dos membros mais frequentemente invadidos pelo trabalho destruidor. Finalmente, attinge, ás vezes, na mulher as partes externas da geração.

LURGO, *s. m.* Avesinha, quasi toda verde, mais corpulenta que o pintasilgo.

LURIDO, A, *adj.* (Do latim *luridus,* pallido). Termo de Medicina. Livido, amarello escuro. Diz-se da coloração que vem á pelle em certas cachexias, ou sobre os membros paralyticos em via de atrophía.

— Poeticamente: Negro.—Luridos *espectros.*

LUSBEL, *s. m.* Lucifer, o chefe dos demonios.

LUSCAR, *v. n.* Folgar, brincar. (Em desuso).

† **LUSCINIA,** *s. f.* (Do latim *luscinia,* rouxinol). Termo de Zoologia. Genero d'insectivoros, em que se distingue a luscinia *philomela,* que é o rouxinol ordinario, ou rouxinol pequeno. —Luscinia *maior;* o grande rouxinol.

LUSCO, A, *adj.* (Do latim *luscus*). Vêsgo.

— Substantivamente: Lusco-*fusco;* o anoutecer, o tempo que o dia se escurece, e vae anoutecendo.—«Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando movediças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céo, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 3.

— Figuradamente: *Ir entre* lusco *e fusco;* conhecer as cousas obscuramente, sem toda a clareza.

LUSIADAS, *s. m. plur.* (De *Lusus,* nome do fundador da raça lusitana; d'onde se deriva *Lusitania,* nome antigo e latino de Portugal). Os descendentes de Luso; os lusitanos, portuguezes.

— *Os* Lusiadas; poema de Luiz de Camões, ácerca da viagem de Vasco da Gama, e em cujo poema são narrados os feitos e acções heroicas dos Lusos.

LUSIDIO.
LUSIDO.
LUSIMENTO.
LUSIR.
} Vid. Luz...

LUSITANICO, A, *adj.* Da Lusitania, pertencente aos lusos; luso, lusa.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 38.

LUSITANO, A, *adj.* De luso, pertencente á Lusitania.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM. [illegible] est. [illegible]

— Substantivamente: *Os* lusitanos; os portuguezes.

> Olha que dezasete *Lusitanos*
> Neste outeiro subidos se defendem
> Fortes, de quatro centos castelhanos,
> Que em derredor pelos tomar se estendem:
> Porem logo sentiram com seus danos,
> Que não só se defendem, mas offendem:
> Digno feito de ser no mundo eterno,
> Grande no tempo antigo, e no moderno.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 35.

> Mas os Anjos do Ceo, cantando e rindo,
> Te recebem na glória que ganhaste.
> Pedimos-te, que a Deus ajuda peças,
> Com que os teus *Lusitanos* favoreças.
>
> OBR. CIT., cant. [illegible] est. [illegible]

— «Quer dizer. Que o povo da Cidade poz aquella memoria a Quinto Atio filho de Tito Mecenate o velho, Edil e dos dous Varoens do governo, que foy cinco vezes Flamen, e Pontifice Augustal, Prefeito dos Esculptores, Prefeito do primeiro terço dos Espanhoes, e do primeiro terço dos Montanheses, e do primeiro terço dos Lusitanos, Tribuno dos Soldados da Legião primeira chamada ajudadora, Prefeito da primeira ala Augusta dos de Tracia, que foy honrado pelo Emperador Nerva Cesar Augusto Germanico, na guerra dos Suevos com os dões seguintes, com huma coroa de ouro, com huma lança pura, e com huma bandeira.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.

LUSO, A, *adj.* e *s.* O mesmo que lusitanico.

> [illegible]
> [illegible]
> Olha que a ser despenhado
> Caminhas por onde vás.
>
> FERNÃO [illegible] TAS, pag. 133.

LUSORIO, A, *adj.* (Do latim *lusorius*). De brinco, de jogo.

LUSTRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lustrationem,* de *lustrare,* lustrar). Termo d'Antiguidade. Ceremonias estabelecidas para a purificação das pessoas, das casas, dos campos, das armadas, etc.

— Particularmente: Ceremonia que, entre os romanos, consistia em aspergir um recem-nascido com agua lustral.

— Por extensão: Acção de lustrar.

LUSTRADO, *part. pass.* de Lustrar. Purificado por meio de aspersões, com as ceremonias da lustração; expiado, limpo.

— Polido, alisado, envernizado; a que se deu lustre, brilho.—*Botas* lustradas.

— Alumiado. — *Terras* lustradas *pelo sol.*

LUSTRADOR, A, *s.* Pessoa ou cousa que lustra.

LUSTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lustralis,* de *lustrare,* purificar). Termo da Antiguidade. Que serve para a purificação, que serve para a lustração, que

alimpa da impureza. — *Agua* lustral; agua com que se aspergia o povo para o purificar. O fogo sagrado, o incenso.—*A agua* lustral; os dons offerecidos aos deuses poderosos.

— Por extensão: *A agua* lustral; o baptismo.

— *Dia* lustral; o dia em que, entre os pagãos, um recem-nascido recebia o seu nome, e em que se fazia a ceremonia da sua lustração.

LUSTRAR, *v. a.* (Do latim *lustrare*, purificar, dar lustre). Purificar por meio d'aspersões, com as ceremonias da lustração; fazer lustração. — Lustrar *uma pessoa que commetteu um crime.*—Lustrar *uma cidade, uma casa, a armada entre os pagãos.*

— Figuradamente: Dar lustre, alisar; polir, envernizar, engraxar.—Lustrar *a madeira.*—Lustrar *o couro.*—Lustrar *o vidro.*

— Dar brilho.—Lustrar *o cabello.*

— Figuradamente: Illustrar, esclarecer.—Lustrar *a mocidade;* instruir.

> Trilhando os Francos vão tam vastos soutos,
> Com fito de *lustrar* as Tribus Francas,
> Que Proba transplantou, na orla do Euxino:
> Faltas, desparecidas as soubémos;
> Sem que, a quáes Terras fossem, nos segurem.
> Mereveo, por tal falta, sem demóra
> Pôz a mira, em voltar a Pharamundo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *V. n.* Luzir, resplandecer. — *As pedrarias, o aço terso,* lustram *pela acção da luz.*

> Viam-se em derredor ferver as praias
> Da gente, que a ver só concorre leda;
> Luzem da fina purpura as cabaias,
> *Lustram* os pannos da tecida seda.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 93.

— Figuradamente: Luzir, servir de proveito; fazer figura.

LUSTRE, *s. m.* (Do latim *lustrare*, purificar, alimpar, d'onde derivam todos os sentidos actuaes de lustre). O brilho e o polido que se dá a um objecto, ou que um objecto tem naturalmente. — O lustre *das sedas, dos metaes, das pedras preciosas,* etc.

— Figuradamente: Brilho que se compara ao das cousas lustradas, brilhantes; energia, expressão, brilhantismo.—«Entrou airoso e bem posto; e mais lhe pareceu que o ficava, depois que, virando os olhos contra as janellas, viu nellas Telensi, que a seu parecer tirava o lustre a todas as que estavam em torno della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138. — «Entre os que deraõ muito lustre, e favor às cousas delRey Dom Pelayo, foy a vinda de Dom Afonso, filho de Pedro Duque de Cantabria descendente da Casa Real dos Godos, que com bom numero de gente se lhe veyo offerecer por companheiro naquella empresa onde acreditou seu valor.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 7.

— Força, intensidade. — «Se o homem possue com a Audacia qualquer outra prenda recommendavel, a fará certamente brilhar com todo o lustre, e se possue so a Audacia, com ella é capaz de não dar a conhecer que se acha destituido de todas as virtudes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

— *Dar* lustre *ao discurso;* fazel-o brilhar.

— *Ser* lustre *a;* dar honra, engrandecer.

> No tempo que do reino a rédea leve
> João, filho de Pedro, moderava;
> Despois que socegado e livre o teve
> Do visinho poder, que o molestava;
> Lá na grande Inglaterra, que da neve
> Boreal sempre abunda, semeava
> A fera Erinnys dura e má cizania,
> Que *lustre* fosse á nossa Lusitania.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 43.

— Lampadario, candelabro de crystal, de cobre ou d'outra substancia, com muitos ramos ou braços, que se suspende do tecto.

—Particularmente: Grande lustre guarnecido de luzes, lampadario de vidros crystallinos, e adiamantados, com braços para velas, bugias, bicos para illuminação a gaz, etc.

LUSTRILHO, A, *adj.* Lustrino. — *Tafetá* lustrilho.

— *S. m.* Droga de lã lustrosa.

LUSTRINA, *s. f.* Estôfo, especie de droguete de sêda.

— Estôfo d'algodão muito lustroso. — Lustrina *preta.* — Lustrina *verde.*

LUSTRINO, A, *adj.* Que tem lustre; diz-se das fazendas de lã, sêda, panno, algodão, etc. — *Fita* lustrina; *sêda* lustrina; que tem mais lustre que as ordinarias.

LUSTRO, *s. m.* (Do latim *lustrum*). Espaço de cinco annos completos.

> Com fito, a Lei Christan, a que ignorante,
> C'uma Innocencia, alongue outra Innocencia.
> Primogenito, e entrado em quarto *lustro*,
> Se me avizinha o prazo do desterro
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1

— *Quatro* lustros; vinte annos consecutivos.

> Verter saudoso pranto, quatro *lustros!*
> Os broncos Povos das ribeiras do Istro,
> Menos ingratos, que as Nações da Ausónia
> Memórão inda o Orpheo que honrou seus bosques.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

LUSTROSAMENTE, *adv.* De modo lustroso; com lustre.

LUSTROSO, A, *adj.* Que tem lustre; brilhante; luzidio. — *Panno* lustroso.— *Cabello* lustroso.

— Figuradamente: Esplendido, luzido. — «Desta determinação deo conta aos Fidalgos, e a ElRey de Melinde, que lhe pera isso offereceo oitocentos Mouros; e fazendo o Governador alardo da gente que tinha, achou oitocentos homens, com os da náo de Diogo Botelho Pereira, gente mui limpa, e mui lustrosa.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 1.

LUTA, ou LUTTA. Vid. **Lucta.**

> Tu, que o grave
> Das Desditas, da Morte encobrir sabes,
> Vem, Musa enganadora, a *lutta* encéta
> Co'a Musa da verdade. Se, em teu nome
> Já a padecer lhe dirão penas cruas,
> Orna-lhe o triumpho.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Já a fim, que elle consiga, para a *lutta*
> Necessarias virtudes, pela dextra,
> Um Anjo do Senhor o tóma, e o guia
> Pelas Nações do mundo, a vêr fundado
> (Na derrota, que trilhe, Peregrino)
> Nessas Terras, e Póvos o Evangelho.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3.

> Cóbre meu Filho perigos mil. Galério
> Expôz-m'o á morte, c'um Leão na *lutta*
> Depois d'acção p'rigosa'o a ir guerrear Sármatas.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 10.

1.) **LUTADO.** Vid. **Lotado.**

2.) **LUTADO**, *part. pass.* de **Lutar** (*v. a.*). Vedado com luto, tapada a juntura de dous vasos communicantes, alongas, etc. Vid. **Luto** e **Lutar** (*v. a.*)

1.) **LUTAR**, *v. n.* Vid. **Luctar.**

> Dos Ceos olhando ao luminoso cume,
> Ora o rosto lhe córa, ora lhe infia,
> Treme-lhe a frente encanecida, e nuta,
> E com seus mesmos pensamentos *luta.*
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 30.

2.) **LUTAR**, *v. a.* Untar com luto para resistir ao fogo, vedar as junturas dos vasos e apparelhos chimicos para não deixar saír os liquidos ou gazes que se possam escapar por qualquer abertura. A massa ou substancia que constitue o luto é sempre apropriada á natureza da operação, á materia dos vasos, aos liquidos ou vapores que podem atacar o luto, etc. — Lutar *uma retorta, um balão, uma alonga.*

† **LUTECIA**, *s. f.* (Do latim *Lutetia*, antigo nome de Paris). Planeta pequeno, descoberto do observatorio meteorologico de Paris, em 1852.

† **LUTEOLEÏNA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio amarello dourado, crystallisavel, da *genista tinctoria*, da *reseda luteola*, e *serratula tinctoria*, de Linneo. É insoluvel no alcool e no ether, mas os ácidos concentrados dissolvem-a.

† **LUTEOLINA**, *s. f.* Termo de Chimi-

ca. Corpo crystallisavel, incoloro, que se acha com a luteoleína. É soluvel na agua quente, no alcool e no ether.

LUTEOLO, *s. m.* Especie de resedá.

LUTHERANISMO, *s. m.* (De **lutherano**). Doutrina de Luthero, religião dos lutheranos.

LUTHERANO, A, *adj.* (De Luthero, nome do allemão que começou o protestantismo na Europa). Conforme á doutrina de Luthero. — *Os dogmas* **lutheranos**.

— Substantivamente : O que, a que segue a doutrina de Luthero.

† **LUTHERO-CALVINISTA**, *s. m.* O que une a doutrina de Luthero e de Calvino.

† **LUTIDINA**, *s. f.* (Do allemão *lutidin*). Termo de Chimica. Um dos componentes dos oleos empyreumaticos, do alcatrão, dos productos da distillação da cinchonina, etc. A lutidina é oleaginosa e muito aromatica.

1.) **LUTO**, *s. m.* (Do latim *luctum*). Vid. **Lucto**. — «O que a experiencia prova com os successos tragicos de alguns, a quem o mesmo dia dos desposorios se lhes converteo em luto, e pranto : e desde a mais alta dignidade cahiraõ de repente na mayor miseria.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, pagina 278.

2.) **LUTO**, *s. m.* (Do latim *lutum*). Termo de Chimica, e de Pharmacia. Massa de consistencia e composição variaveis, de que os chimicos e pharmaceuticos se servem para tapar as junturas dos vasos, cobrir rolhas, impedir a saída das substancias volateis ou gazosas, ou garantir os corpos frageis da acção d'uma temperatura muito elevada.

A diversidade dos utensilios, dos liquidos ou gazes, sobre que se opera, exige tambem que os lutos sejam de diversa natureza ; assim, para os liquidos aquosos, alcoolicos, etc., bastam os lutos *amidonados ;* os lutos *gordos* ou *oleosos*, e outros que resistem á acção corrosiva da substancia, são indispensaveis quando se opera com acidos e gazes corrosivos.

—**Luto** *de cal*, ou **luto** *philosophico ;* composição de cal extincta em pó fino, amassado com clara d'ovo batida. Este luto é principalmente destinado a cobrir e reforçar os outros lutos, quando se opera sobre corpos nimiamente penetrantes e corrosivos.

—Entre outros muitos lutos, ha alguns de grande utilidade para a soldadura e concerto das peças quebradas, como são os utensilios de louça de porcelana, grés, etc.

LUTOSO. Vid. **Luctuoso**.

LUTULENCIA, *s. f.* Qualidade do que é lutulento ; o lodo.

—Figuradamente : *A* **lutulencia** *de um discurso ;* o que elle tem de mau, baixo.

LUTULENTO, A, *adj.* (Do latim *lutulentus*). Lodoso, immundo.

—Figuradamente : *Estylo* **lutulento**.

LUTUOSA, *s. f.* Vid. **Luctuosa**.

LUTUOSO, OSA, *adj.* Vid. **Luctuoso**.

LUVA, *s. f.* Peça de vestir, resguardo que cobre as mãos do frio, ou do sol, e hoje muito usada como adorno. E' de pellica, de ponto de meia, de couro, de lã, de seda, etc. Diz-se : *calçar as* **luvas** ; mas diriamos com mais propriedade *vestir as* **luvas**.—«*Duriano.* Eu vo-lo direi : porque todos vós-outros os que amais pela passiva, dizeis que o amor fino como melão, não ha de querer mais de sua dama que amá-la ; e virá logo o vosso Petrarca, e o vosso Pietro Bembo, atoado a trezentos Platões, mais çafado que as luvas de hum pagem d'arte, mostrando razões verisimeis e apparentes, para não quererdes mais de vossa dama que vê-la ; e ao mais até fallar com ella.» Camões, **Fil.**, act. 2, sc. 2.

—**Luva** *de cairo ;* especie de saquinho mũi aspero, dentro do qual se introduz a mão para alimpar e alisar o pello das bestas.

—*Vela de* **luva** ; a que se põe quando o vento é de lufadas, ou de luva.

—*Ferro de* **luva** ; apparelho formado de tres ferros com anneis, os quaes se mettem no buraco da pedra que ha de ser guindada.

—*Pl.* **Luvas** ; recompensa, premio ao medianeiro, ou corretor de qualquer negociação, ou a quem nos presta algum serviço.—*Receber umas boas* **luvas**.

—**Luva** *de Nossa Senhora ;* a *digitalis purpurea*, ou *dedaleira*, em razão da fórma das suas flôres.

LUVEIRO, A, *s.* Pessoa que faz luvas, ou que as vende.

LUX. Vid. **Luz**.

> [illegible]
> [illegible] desmaios
> [illegible] planeta.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] Commetta.
>
> [illegible]

LUXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *luxationem*). Termo de Cirurgia. Deslocação de um osso do logar em que está articulado, por effeito d'uma violencia exterior ou d'uma alteração organica.—*A* **luxação** *da espadua.*—*A* **luxação** *espontanea da coxa.*

† **LUXADO**, *part. pass.* de **Luxar**.—*Um membro* **luxado** ; deslocado.

LUXAMENTO, *s. m.* Contaminação. (Caído em desuso).—«Senom enviar-lhes escripto, que se guardem do luxamento dos ydolos e do fornizio.» Actos dos Apostolas, liv. 15, cap. 20, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 2.

LUXAR, *v. a.* (Do latim *luxare*). Termo de Cirurgia. Deslocar por luxação ; desconjunctar membros.—**Luxar** *um braço, na queda.*—**Luxar** *uma perna.*

—Figuradamente : Quebrar, desmanchar algum movel.

—Sujar. (Caído em desuso).

LUXO, *s. m.* (Do latim *luxus*). Magnificencia no vestuario, na mesa, na mobilia ; abundancia de cousas sumptuosas, profusão ; excesso de despeza, prodigalidade.

—Ostentação.

> O Conductor lhes diz, que hum tanto ao Norte
> Entre bosques de Cedros s'admirava
> Do Africano Monarcha a ingenua Côrte,
> Onde a soberba, e *luxo* se ignorava ;
> Celeste condição, gostosa sorte,
> Que a imagem desses Reis representava,
> Que vira a Palestina, e vira o Nilo,
> Antes que ás Artes désse, e á guerra asilo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 19.

—Ornamento, adorno, decoração. — *Obra de* **luxo**.—«Atraz da cadeira deste, uma especie de escriba, trajando tambem sua garnacha, o qual pela magreza e pallidez parecia um cadaver e pelo empertigado uma estaca, tinha na mão um caderno de pergaminho de papel e na outra um lapis, invenção não muito antiga e principalmente usada para pautar os codices de luxo, em logar do ponteiro de ferro, d'antes empregado nesse mister.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

—Realce, relevo.

> [illegible]
> Do Principe Africano, hum precioso
> Carcaz d'ouro batido, onde se embebe
> Seta ensopada em [illegible]
> [illegible]
> Douto cinzel d'Artifice engenhoso ;
> Que alli, como em seu berço a Natureza
> [illegible]
>
> J. A. [illegible] DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 73.

—Familiarmente : *Isso é* **luxo** : isso é inutil, e superfluo.

—Figuradamente, e por extensão : Pompa, profusão.—*O* **luxo** *da vegetação.*—*Tal poema tem um grande* **luxo** *de figuras e de comparações.*

—Syn. : **Luxo**, *Fausto, Sumptuosidade, Magnificencia.* Estas quatro palavras teem por ideia commum o maior ou menor gasto que uma pessoa faz para se apresentar com mais ou menos ostentação e brilho á vista das demais ; mas differençam-se entre si do seguinte modo :

Luxo, denota despeza excessiva, desordenada. Relativamente fallando pertence a todos os estados, até ao infimo povo ; e acha-se até na classe dos gastos mais geraes.

A palavra *fausto*, ou *fasto*, indica uma despeza d'apparato, de estrondo. Representa a magnificencia nos que por sua categoria devem representa-la, manifesta a vaidade e orgulho nas pessoas que não se acham n'aquelle estado. Pode-se ter *fausto* sem ter luxo ; e *fausto* [illegible]

complemento do luxo. Este acha-se na classe média e infima da sociedade, aquelle só o podem ter as pessoas ricas e fidalgas na elegancia dos seus palacios, dos seus moveis, carruagens, etc.

A *sumptuosidade* é o luxo apparente, senão positivo. E' o *fausto* que dão as solidas riquezas, quando o que as possue faz ostentação d'ellas ao disfructal-as. Diz respeito propriamente aos banquetes, edificios, monumentos, e outras cousas d'esplendor.

A *magnificencia* é o gosto exagerado, porém empregado em objectos bellos e de utilidade commum. As pessoas d'alta posição são as unicas que podem empregar suas grandes riquezas em obras de arte, de cuja *magnificencia* resulta honra e gloria para essas pessoas, e proveito para o publico.

A *sumptuosidade* com que el-rei D. João v edificou Mafra e os arcos das Aguas-Livres attestam a sua real *magnificencia*.

—Proverbios, maximas e pensamentos:

—A experiencia dos seculos prova que o luxo annuncia a decadencia dos estados.

—A hydropesia do corpo social é o luxo.

—O luxo fornece-nos o superflo, para nos privar do necessario.

—O luxo que faz viver cem pobres, faz morrer cem mil.

—O luxo do rico, insulta a fome do pobre.

—Onde o luxo cresce, a probidade desfallece.

—A felicidade do luxo é temporaria; a desgraça, que elle occasiona, é permanente.

— O luxo irrita a inveja, sem attrahir o respeito.

— O luxo faz empobrecer uns, e não deixa enriquecer os outros.

— O luxo, assim como o fogo, devora tudo, e perece de faminto.

— O luxo corrompe tudo: o rico que o goza, e o pobre que o cubiça.

— O luxo gera mais necessidades do que o póde satisfazer.

— O luxo é uma falsa e extravagante deidade, á qual se sacrifica o necessario para d'ella se obter o superfluo.

— O luxo é mais funesto que as sedições e as guerras; porque ellas não são senão convulsões, ainda que terriveis, passageiras; e elle mina surdamente os Estados, destruindo as virtudes.

— O luxo dos grandes corrompe o povo na abundancia, e o irrita na miseria.

— Em quanto existe um necessitado, toda a especie de luxo é um crime contra a sociedade.

— Quando o luxo fosse de alguma sorte desculpavel, seria só n'um paiz, onde ninguem conhecesse o frio, nem soffresse a fome.

— Nas capitaes a miseria occulta-se debaixo do luxo, como os vermes debaixo das azas avelludadas da borbolêta.

— O luxo, nas sociedades modernas, é um meio de aproximação das classes; de misturar, de igualar, de confundir as condições; e sua acção continua, e de alguma maneira pacifica, é mais poderosa que a auctoridade das leis, e que as combinações da politica.

† **LUXULIANA**, *s. f.* Granito porphyroide, no qual a mica é substituida por grande porção de tormalina.

† **LUXUOSO, ÓSA**, *adj.* Termo novo. Que ostenta luxo. — *Mobilia* luxuosa.

LUXURIA, *s. f.* (Do latim *luxuria*). Appetite desordenado de deleite carnal; lascivia. — «Os Arabios saõ baços, e os Persianos alvos e bem apessoados, e saõ todos muyto dados a deleytações, assim em o comer, como em outros apetites carnaes, principalmente em a luxuria, saõ taõ grandes cavalgadores, que jogam a choca a cavallo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

— Primitivamente significava o viço das arvores, e plantas, superabundancia de seiva devida ás favoraveis condições de vegetação.

LUXURIANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *luxuriantem*, que vegeta com luxo). Que luxuría, que se produz com superabundancia; rico em producções.

— Em Historia Natural. *Planta* luxuriante; aquella cujas flores apresentam maior numero de pétalas das que devem ter, por causa do viço da terra ou d'algum processo de cultura para isso empregado.

— Figuradamente: Loução, viçoso, rico em producções engenhosas. — *Engenho* luxuriante. — *Estylo* luxuriante.

LUXURIAR, *v. a.* (Do latim *luxuriare*). Mover, estimular á luxuria.

— *V. n.* Apparecer luxuriante, mostrar luxuria, verdura, gommos.—*Folhagem e troncos* luxuriam *ao mesmo tempo*.

— Figuradamente: *Os olhos* luxuriam *de lascivia*.

— Luxuriar-se, *v. refl.* Excitar-se á luxuria.

LUXURIOSAMENTE, *adv.* (De luxurioso, e o suffixo «mente»). Com luxuria; com lascivia, sensualmente.

— Com luxo, luxuosamente. — *Viver* luxuriosamente.

LUXURIOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *luxuriosus*). Dado á luxuria; impudico, lascivo, deshonesto, sensual. — *Homem* luxurioso. — *Mulher* luxuriosa.

— Que vive com luxo, dado aos regalos.

— Em que se gozam muitas cousas de luxo. — *A* luxuriosa *Roma*.

LUYTAR. Vid. Luctar.

LUYTOSA. Vid. Luctuosa.

LUYTO, LUYTOSO. Vid. Lucto.

LUZ, *s. f.* (Do latim *lux*). Agente que se manifesta particularmente como causa da visivilidade. Os corpos em estado d'ignição, a chamma, o sol, e as estrellas espalham a luz em torno de si.

A luz, actuando sobre o orgão da vista, dá-nos a percepção dos objectos exteriores, de que resulta para nós uma infinidade de gozos; assim, é a luz que, por assim dizer, encurta as distancias, augmenta a esphera que habitamos, e offerece á nossa contemplação o espectaculo tão rico, e tão variado que nos apresenta a natureza.

A luz reflecte-se como o som, e refracta-se passando d'um meio menos denso, para um meio mais denso.

Descartes suppoz que a luz era um movimento ondulatorio n'um meio particular; d'aqui a *theoria das ondulações;* Newton, suppoz que era a emissão de particulas lançadas pelo corpo luminoso, as quaes, penetrando no orgão da vista, produzem n'elle o phenomeno da visão. Os physicos seguem hoje a hypothese de Descartes, e admittem que a luz é devida a ondas excitadas no fluido hypothetico chamado ether, e que a differença d'extensão entre estas ondas produz os sete raios fundamentaes do espectro solar. — «Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita.» Biblia.

— A velocidade da luz é, aproximadamente, de oitenta mil leguas por segundo. — «Emsoberbeceo-se Lucifer com suas proprias excellencias, cegou-se com a muita luz, e desvaneceo-se com a demaziada altura.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 153. — «Outros cegos com a mesma luz desviaõ os olhos do Sol, deixando de ser aguias com elle, sò por ser satiros com o centauro Chiron, a quem juraõ o primeiro da Medicina; asim o pondera Tertuliano; 2. e o affirmaõ Euximaco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 48, § 168.

> Ia tochas, e brandões aos tenebrosos
> Ares dão clara *luz*, já por mil partes
> Com summa diligencia o delinquente
> Peruerso, e cruelissimo se busca.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

> Co'a prima *luz* saudava a aurora a Jupiter,
> Na Ara, que é adorno á Lycea penha. O Antiste
> Manda o carro apprestar.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 2.

> A Fama, que olhos cem, cem bôcas conta,
> Q'inda mais do que a *luz* corre, e se apressa,
> Que apenas nasce, sobe, e se [illegible],
> E altas nuvens transpondo co'a cabeça,
> Vai topetar c'os Ceos, e os Ceos affronta,
> Espalhada na Côrte alli começa
> De publicar o esforço, e valentia
> Da estranha gente, que do mar surgia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 20.

— «Lá, na almenara do norte, nenhuma voz respondera ao vozeiar dos esculcas; nenhuma luz de fogueira brilhara

de novo.» A. Herculano, Eurico, cap. 14. — «E a tia Domingas (porque os dous interlocutores eram a tia Domingas e o mouro Alle) entrou sem ceremonia e foi assentar-se, debaixo de uma candeia que dava luz frouxa, no angulo opposto áquelle em que estavam os dous armeyros e Ruy, o qual ella não podia reconhecer á duvidosa claridade da bodega.» Idem, Monge de Cister, cap. 18.

— Luz *viva;* intensa. — «Applicava o ouvido, ora para a direita, onde os raios do sol, já mergulhando para o occidente, se estiravam pelo acanhado espelho de vidraças brancas e convertiam em subtis piscas d'ouro o pó da atmosphera, ora para o topo opposto, aonde a luz viva, mas pouco volumosa, do oculo voltado ao poente chegava apenas como crespusculo duvidoso.» Idem, Ibidem, cap. 21.

— A experiencia mostra que a luz do sol não penetra mais de duzentos metros atravez da agua mais limpida.

— Por extensão: Candeia, alampada, vela accesa.—*Ler, escrever á* luz.

— Figuradamente: — «Ultimamente, para vêr-mos com mayor clareza esta vaidade do mundo, cheguemq-la de mais perto ás luzes, que a descobrem. São estas especialmente tres. Primeira: a luz da experiencia de alguns, que á sua custa se desenganárão.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 257.

— Guia. — «Oh que trevas tão espessas! Vai o homem totalmente incerto, e ignorante de como, ou para onde vai. Que déras tu, angustiado caminhante, por levar diante alguma luz?» Idem, Ibidem, pag. 439.

—Luz *cinzenta* ou *cinérea, baça;* a luz fraca que nos envia em certos casos a região lunar que está na sombra relativamente ao sol; esta luz é uma reflexão da que lhe envia o planeta que habitamos.

— Absolutamente: O dia.

> Irão soldados inclytos fazendo
> Mais que leões famelicos, e touros,
> Na luz, que sempre celebrada, e dina
> Será da Egypcia Sancta Catharina.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 41.

— *Perder a* luz; *ficar privado da* luz *do dia;* enceguecer.

— Vida. — *Perder a* luz, *ser privado da* luz; morrer, ser morto.

> Esta he a ditosa patria minha amada,
> A qual, se o Ceo me dá, que eu sem perigo
> Torne, com esta empreza já acabada
> Acabe-se esta *luz* ali comigo.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 21.

— *Vêr, tornar a vêr a* luz; saír da prisão.

— *Começar a vêr a* luz, *a* luz *do dia;* nascer.

— Figuradamente: *Dar á* luz *uma obra;* publical-a, pôl-a á venda.

— *Expôr uma verdade á* luz; demonstral-a.

— *Esta obra não viu a* luz; ficou, ainda que impressa, sem publicidade.

— Termo de Theologia. *A* luz *eterna;* ou, simplesmente, *a* luz; o brilho, o esplendor que emana de Deus. — «Eu sou a luz do mundo; aquelle que me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida.» Sacy, Biblia, *Evangelho de S. João,* VIII, 12.

— *Cherubins perfeitos em* luz; radiantes de luz.

> Assim me vingarei: vós sois chamados
> A tanta empreza, Serafins ditosos;
> Que se fostes dos Ceos precipitados,
> Tendes no Inferno thronos poderosos:
> Sempre de força, e de rancor armados,
> Contra os fataes Destinos invejosos,
> Chamai os Anjos, que vos são sujeitos,
> Vos Cherubins no ser, e em *luz* perfeitos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 4.

— Termo de Mystica. — Luz *do Thabor;* visão que tinham os mysticos que, olhando fixamente para o seu embigo, acreditavam entrar em communicação com a divindade.

— Luz *de gloria;* soccorro que Deus dá ás almas dos bemaventurados a fim de que elles possam contemplal-o face a face.

— Figuradamente:

> Mas o secreto d'alma, ainda toldado
> Das nevoas negras com que antigamente
> A cercou por mil partes meu cuidado,
> Se vêr de tanta gloria nada sente,
> São effeitos crueis do mal passado
> Que me não deixam ver o bem presente.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

— Termo de Pintura. Dá-se o nome de luz ás partes mais claras d'um quadro; diz-se da luz imitada. — *Um bello effeito de* luz. — *Este quadro apresenta uma perfeita proporção de* luz.

— Figuradamente: O que brilha como faz a luz aos olhos do corpo.

> Do grande mar do meu tormento antigo
> Como aurora d'amor sae a esperança,
> Vestida já de [illegible] de [illegible],
> O sol que eu sempre temo e sempre sigo.
>
> FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible]

— O que illumina, esclarece e guia o espirito, o que torna visiveis as obscuridades. — *A esperança é a minha* luz *n'este pélago d'adversidades.*

— Doutrina que illustra. — «Aqui póde a alma considerar-se posta entre Christo, e o mundo: e vendo que suas doutrinas saõ contrarias, assente que só a deste Senhor deve seguir como verdadeira. Advertindo ultimamente, que se naõ acaba de resolver-se, as mesmas luzes, que lhe mostráraõ a verdade, lhe haõ de condenar o erro.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 264. — «Igual era por certo a luz, e animo de David, que quando os imigos mais se lhe chegauam pera como feras o despedaçarem, e comerem a bocados, entam os auia a elles por mais fracos, e vencidos, e a si mesmo tinha por seguro, e escudado do Senhor.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 8.

— *Espalhar a* luz; illuminar, esclarecer; instruir.

> Ide, a *luz* espalhai, que eu vejo as Gentes
> Postas em sombras sepulchraes té agora,
> Ao clarão de seus raios refulgentes
> Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
> Turba immensa de Reis, grandes potentes,
> O Evangelho acredita, a Deos adora,
> E deixando de Idólotras o culto,
> Vingão os Ceos do prolongado insulto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 42

— *A* luz *dos céos;* a revelação.

> Seus olhos, tardos seculos correndo,
> Espantosas catastrofes encárão;
> [illegible]
> Té que dos tempos no sepulchro párão:
> [illegible]
> Vão, que os dias por vir somente aclárão;
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible]

— Luz *natural;* a que temos de nossa propria natureza, por opposição a luz revelada.

— *A* luz, ou *as* luzes; a capacidade intellectual, natural e adquirida.—*São raros os homens que possuem muito espirito e muita* luz.

— Pessoa de raro merito, d'um saber transcendente, d'eminente virtude. — «Porque, que mayor desatino póde haver, do que perseguir, e desprezar, e tirar a vida o mundo a huns homens, que saõ a luz do mesmo mundo, e os que o ennobrecem, ensinaõ, e conservaõ, os que aplacaõ a ira de Deos merecida por seus peccados.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 357.

— Instrucção, conhecimento. — *A* luz *das sciencias.* — «Oh quãto cuidado poem os homens em cultivar o entendimento com a luz das sciencias; e quam pouco em aprender a sciencia dos Santos, pela qual se chega a vêr claramente o rosto de Deos, abysmo de mysterios, e sacrario de verdades?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 176.

— Luzes *do discurso*; nome pittoresco dado por os antigos rhetoricos ás figuras e aos ornamentos d'estylo.

— *Vir á* luz; apparecer, surgir.

> [illegible]
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— *Dar á* luz *uma criança;* parir.

— *Grande a todas as* luzes: eminente a todos os respeitos, por todos os lados que se considere.

— Noticia, esclarecimento que se dá, ou recebe d'uma cousa.

— Figuradamente: *Vêr as cousas por differente* luz; por diverso modo.

— Luz *de engenho;* entendimento, penetração.

> *Luz* de Ingenho, que augmenta, e que allumia,
> Que admiras Gentes, vos borbóta, a fio.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Entendimento de meia* **luz**; meio illustrado, medianamente instruido.

— **As luzes** *do seculo;* o ponto de civilisação, de conhecimentos a que elle chegou.

— **Figuradamente**: *Raio de immensa* **luz**; o que illumina, esclarece, instrue.

> Eis do sepulchro do Grão Tasso assóma
> Raio de immensa *luz*, delle animado
> C'huma sentelha só, á etherea esfera
> Entre os Vates do Lacio erguer-se espera.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

LUZEIRA, *s. f.* Termo antigo. Lampada.

LUZEIRO, *s. m.* Astro, planeta, estrella. —«*Mille millena lumina fulgurantia ante thronum Divinitatis à primo diluculo:* milhares de milhares de **luzeiros** (diz S. Bernardo) brilhando desde o primeiro instante de sua criaçaõ diãte do throno da Divindade?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pag. 152**.—«Retiram-se, todas fogem, todas se escondem sem haver alguma por maior **luzeiro** que seja que se atreva a parar diante do sol descoberto... Começa a sahir, e a crescer o sol.» **Vieira, Sermões, tom. 1, pag. 251**.

— **Figuradamente**: **Luzeiros** *da igreja;* os doutores da igreja, os encarregados de illustral-a.

— Clarão:

> Por bóbedas se esvae *luzeiro* funebre,
> Em fio dos sepulcros, balançando-se,
> Turvo clarão communicando trémulo.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> As Essencias primévas separando-se,
> Logo o *luzeiro* Trigono se eclypsa,
> Desencerra-se o Oráculo, e descobrem-se
> Potencias tres.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3.

— **Luzeiros**; os olhos (em estylo poetico).

LUZE-LUZE, *s. m.* Pyrilampo, vagalume.

LUZENTE, *adj. de 2 gen.* Que luz; lucido; refulgente.

> Eternos moradores do *luzente*
> Estellifero Polo e claro assento!
> Se do grande valor da forte gente
> De Luso não perdeis o pensamento,
> Deveis de ter sabido claramente
> Como é dos Fados grandes certo intento,
> Que por ella se esqueçam os humanos
> De Assyrios, Persas, Gregos e Romanos.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 24.

— Brilhante:

> Sabei, que estaes na India, onde se estende
> Diverso povo, rico, e Prosperado
> De ouro *luzente* e fina pedraria,
> Cheiro suave, ardente especiaria.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 31.

— Claro:

> Busco em *luzente* Olympo escuridade,
> E o desejado bem no mal eterno,
> Buscando amor em vossa crueldade.
>
> CAM., SONETOS, 115.

— Luminoso:

> D'hum prazer sobrehumano absorta, e chêa
> Nautica turba abraça a Terra ingente,
> E toda a praia concava rodêa
> Alenquer, que pesava o Sol *luzente*.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 52.

LUZERNA, *s. f.* Planta leguminosa papilionacea, da tribu das loteas, cultivada como planta de prado artificial. O genero a que esta planta pertence contém mais de noventa especies, todas mui similhantes ao trevo.

— Candeia.—*Luz da* **luzerna**.

— Insecto luzente, vagalume.

† **LUZERNEIRA**, *s. f.* (De luzerna, e o suffixo «eira»). Terra semeada de luzerna.

LÚZES-LÚZES, *plur.* de **Luze-Luze**. Vid. **Luze-Luze**.

— **Figuradamente**: Quaesquer ornatos que luzem e brilham, como lentejoulas, falsos diamantes, etc.

LUZIDAMENTE, *adv.* De modo luzido, com luzimento, esplendor, riqueza, louçania.—*Mostrar-se, apresentar-se* **luzidamente**.

LUZIDIO, A, *adj.* Resplandecente, nedio, nitido; que tem a superficie polida.—*Pelle* luzidia.—*Cabello* luzidio.

LUZIDISSIMO, A, *superl.* de **Luzido**. —**Luzidissima** *pedraria.*—*Raios* **luzidissimos**.—«A qual de repente mostrou ao Emperador hum circulo de Ouro no àr, ordenado, e vestido de **luzidissimos** rayos, em cujo centro se descobria huma pura, e fermosa donzela, sustentando em seos braços a hum menino de estranha belleza; e subitaneamente foi no mesmo ar ouvida esta voz: *Hæc est ara Cœli.*» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**.

LUZIDO, *part. pass.* de **Luzir**. Pomposo, brilhante, lustroso, bem arraiado. —**Luzida** *armada.*—**Luzidas** *tropas.*—*Gente* **luzida**.—«Passados sette dias depois que aconteceu este triste caso, porque entaõ havia ja alli muyta gente junta, e aquella terra era falta de mantimento, foy aconselhado o Principe que fizesse o que pretendia antes que os des mil do motim se espalhassem por diversas partes, e elle se partio deste lugar de Osquí para a Cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida, e bem armada, o qual foy estimado em cento e trinta mil homens, de que os dezassette mil erão de cavallo, e os mais de pé.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 201**.

—**Figuradamente**: *Honra* **luzida**; limpa, sem macula.

> E assi como marfim
> Seja clara minha vida,
> E minha honra *luzida;*
> E como fino rubim
> Assim seja esclarecida.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— *Estylo* **luzido** *de bons ditos;* illuminado, esmaltado.

LUZIMENTO, *s. m.* Esplendor.—«E recebestes o tabernaculo de Moloch e a estrela do vosso Deus, e o **luzimento**, e as feguras, que fezestes, oraste-las, e eu levar-vos-ey a Babilonia.» **Actos dos Apostolos, cap. 7, § 43, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1**.

— Aceio lustroso.

LUZIO, *s. m.* Especie d'embarcação da India.

— Figuradamente: Olho. — *Lançar o* luzio *a alguem;* fital-o, olhal-o fixando n'elle a vista.

LUZIR, *v. n.* (Do latim *lucere*). Espalhar luz; dar luz.

> Certa noite, que eu, n'uma salla de armas,
> Fiquei velando, e só; que o Céo *luzia*,
> Pelas frestas estreitas e alongadas,
> Rôtas, no spesso muro; e que as Estrellas
> Davão, por táes abértas, brilho ás lanças,
> E ás Aguias arrimadas ás parêdes,
> O passeio estendia, quasi a escuras,
> Meditando... Na funda Galaria.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— **Tratar-se com luzimento**.

— **Figuradamente**: Crescer, vêr-se medrar, apparecer.—**Luzir** *a seara;* apparecer bem nascida e viçosa.

—**Luzir** *o sacramento nos que o tomam;* fazer medrar em santidade.

— Ha pessoas em quem luz a virtude, o trabalho, as riquezas, o engenho, o valor; mas em outras nada luz, a não ser a vaidade, em tudo e por tudo.

— Sobre-saír, tornar-se conhecido, notavel.—«Fernaõ Carvalho, tanto que foy o quarto da modorra, despedio o batel com seis soldados que pera aquillo escolheo, cujos nomes ficaraõ em esqueci-

mento aos daquelle tempo, (porque os destes homens que naõ nascêraõ illustres, e fizeraõ cousas abalizadas, não lhes luziraõ, nem em historias, nem em merces, e satisfaçoens.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

— Luzir *a despeza;* apparecer no que se compra, e melhora o comprador; apparecer melhorando a obra que se faz com ella.

— *Não lhe* luz *nada do que traz;* não brilha com isso que traja.

— Brilhar, por extensão: reflectir a luz, fallando de corpos polidos.

— *V. refl.* Luzir-se; illustrar-se.

— Em sentido activo. Mostrar, fazer vêr com luzimento.

— Proverbio: Nem tudo o que luz é ouro: nem tudo é o que parece.

— Syn.: Luzir, *Reluzir*, *Brilhar*. Comquanto estes tres verbos indiquem a acção de despedir luz, cada um d'elles modifica esta idéa d'um modo particular. Luzir é dar luz, lançar luz: luz a estrella da alva, a lampada, a vela accesa. Fig.: Luz a verdade, etc.

— *Reluzir* é reflectir luz: *reluz* o ouro, o aço, e todos os metaes brunidos; *reluzem* os marmores e madeiras bem polidas; e no sentido figurado, *reluz* no semblante a candura da alma.

— *Brilhar,* é lançar ou reflectir uma luz mui viva, e scintillante. *Brilham* as estrellas em noute clara; *brilha* o diamante lapidado; *brilha* o crystal, o espelho ferido pelos raios solares; e, figuradamente, *brilham* os dotes d'um entendimento illustrado, as virtudes singulares, as qualidades heroicas.

LY, *s. m.* Medida itineraria chineza, igual a 525 metros aproximadamente.

LYAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Ligação, prisão.

LYCANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *lykanthropos*, lycanthropo). Termo de Medicina. Especie de doença mental em que o doente se imagina transmudado em lobo.

—Por extensão: A doença dos que se julgam metamorphoseados em algum outro animal.

LYCANTHRÓPICO, A, *adj*. Que é atacado de lycanthropia.

LYCANTHROPO, A, *s.* (Do grego *lykanthropos*, de *lykos*, lobo, e *anthropos*, homem). Termo de Medicina. Homem atacado de lycanthropia.

—Diz-se, em linguagem vulgar, lupishomem, ou lubishomem, quando o doente é um homem.

LYCÊO, *s. m.* (Do grego *lykeion*, gymnasio perto de Athenas, assim chamado porque estava proximo do templo de Apollo *Lykeios*, appellido que significa: que tem relação com os lobos; outros pensam que *lykeios* quer dizer luminoso, e vem de *lykè*, luz). Nome dos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria sob a direcção do estado, onde se estudam linguas, sciencias civis e militares, em theoria e pratica.

† **LYCHNIDIA**, *s. f.* (Do latim *lychnis*). Genero da familia das caryophylladas. Entre muitas especies, distingue-se a lychnidia *dioica;* a lychnidia *calcedonica,* chamada tambem cruz de Jerusalem, cruz de Malta, flor de Constantinopla, flor de Jerusalem; *a* lychnidia *flor de Jupiter,* etc.

† **LYCHNOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *lychnos*, lampada, e o suffixo «mancia»). Termo d'antiguidade. Adivinhação por meio d'uma lampada, por luzes.

LYCOMANIA. Vid. Lycanthropia.

† **LYCOPERDÁCEAS**, ou **LYCOPERDÍNEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Grupo de cogumelos, conhecidos vulgarmente sob o nome de bexiga de lobo.

† **LYCOPERSICO**, *s. m.* (Do grego *lykos*, lobo, e *persikon*, pecego: talvez por se julgar que era improprio para comer, por ser de má qualidade). Genero de solaneas, em que se distingue o lycopersico *comestivel,* chamado tomate e maçã d'amor, *lycopersicum esculentum,* Mill.

† **LYCOPO**, *s. m.* (Do grego *lykos*, lobo, e *pous*, pé). Termo de Botanica. Planta da familia das labiadas, chamada vulgarmente herva dos egypcios, pé de lobo.

LYCOPÓDIO, *s. m.* (Do baixo latim *lycopodium*, do grego *lykos*, lobo, e *pous*, *podos*, pé). Planta cryptogamica (*lycopodium clavatum*, Linn.), cujas capsulas conteem um pó que é formado dos corpos reproductores, e que, inflammando-se ao contacto d'uma chamma, deu logar a que se denomine tambem *enxofre vegetal,* cujas propriedades se utilisam nos theatros para simular relampagos, etc.

—E' a este pó que em pharmacia se dá o nome de lycopodio.

—Em Medicina utilisa-se o lycopodio como desseccativo.

† **LYCOPODINA**, *s. f.* (De lycopodio, e a final chimica «ina»). Termo de Chimica. Principio azotado, que existe no pó do lycopodio.

LYCOPSE, *s. f.* Genero de plantas borragineas.

† **LYCOREXIA**, *s. f.* (Do grego *lykos*, lobo, e *orexis*, appetite, fome). Termo de Medicina. Fome de lobo, variedade da bulimia, fome canina.

LYDEMO, A, *adj.* Vid. Legitimo.—«Os beens daquelles, que casam com seus dividos no graao defeso per Direito, ou ham com elles ajuntamento carnal, nom avendo decendentes lydemos em qualquer graao de linha direita lydema decendente.» Ordenação Affonsina, liv. 2, tit. 24, § 14.

† **LYDIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Jaspe preto ou quartzo lydiano, empregado como pedra de toque.

LYDIO, A, *adj.* Que tem relação com a antiga Lydia; habitante ou natural da Lydia.

—Termo de Musica antiga.—*Modo* lydio; o quinto dos oito modos, ou tons.

—*Pedra* lydia; pedra de toque. Vid. Lydia.

LYÊO, ou **LYÊU**, *s. m.* (Do latim *lyæus*). Um dos nomes de Baccho.

—Termo Poetico. Vinho.

LYMPHA, *s. f.* (Do latim *lympha*, agua). Termo de Anatomia. Liquido branco, nutritivo, contido nos vasos lymphaticos, menos os *chyliferos,* que o não conteem senão durante a abstinencia. —*A* lympha *é lançada no sangue venoso proximo do coração.*

—Termo de Pathologia. Blastema accidental, exsudado á superficie quer das chagas, quer das membranas serosas, e dando origem aos elementos anatomicos dos botões carnosos, das cicatrizes, etc. —Lympha *coagulavel,* ou lympha *plastica.*

—Por analogia, nome dado algumas vezes, em botanica, ao humor aquoso que as plastas conteem.

—Termo Poetico. Agua.—*A crystallina* lympha.

> Finda a humilde oração, entrão na salla,
> Em que hospedal repasto os aguardava
> Logo um servo, e uma serva, [illegible], trazião
> Dous grandes, bronzeos vasos [illegible],
> De *lympha*, que aquecêra [illegible] flamma.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2

> Lá vês o Olympo, e são seus valles Tempe,
> Vês Delos [illegible]
> Naxos [illegible]
> Neste [illegible]
> Platão na ponte [illegible]
> Demosthenes [illegible]
> E [illegible]
>
> IDEM, [illegible]

LYMPHANGITA, *s. f.* (De lympha, e do grego *angeion*, vaso). Termo de Medicina. Inflammação dos vasos e dos ganglios lymphaticos.

LYMPHAR, *v. a.* Termo de Medicina. Lavar em agua. (Desusado).

LYMPHATICO, A, *adj.* (De lympha). Termo de Anatomia. De lympha; que diz respeito a lympha.—*Vasos* lymphaticos. —*Ganglios* lymphaticos.—*Humor* lymphatico.

—*Systema* lymphatico, conjuncto dos orgãos que concorrem á formação ou á circulação da lympha.—*Os ganglios e os vasos* lymphaticos.

—Termo de Hygiene. *Temperamento* lymphatico; aquelle em que o systema lymphatico parece dominar, ou pelo menos em que ha pouca côr, e pouca firmeza nas carnes.

† **LYMPHATISMO**, *s. m.* Termo de Medicina. Estado lymphatico do corpo.

† **LYMPHITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Synonymo de *Lymphangite*.

† **LYMPHORRHAGIA**, *s. f.* (De lympha e do grego *rhagein*, fazer erupção). Ter.

mo de Medicina. Corrimento persistente de lympha depois do golpe ou cortadura d'um vaso lymphatico.

† **LYMPHOSE**, *s. f.* (De lympha, e a final ose, do grego *ôsis,* que é verbal e indica uma acção, uma operação). A acção elaboradora especial de que resulta a lympha.

LYMPHOTOMIA, *s. f.* (De lympha, e do grego *tomê,* dissecção). Termo de Anatomia. Dissecção dos vasos lymphaticos.

LYNCE, *s. m.* Vid. **Lince**.—«E quantos Medicos hà, Lynces na vista para olharem para a preza das pagas, e na memoria Lynces para se esquecerem da frequencia das visitas? Entraõ alguns a visitar huma, ou duas vezes o enfermo; e logo nesta primeira, ou segunda visita, olhaõ como Lynces, mais para o mineral da bolsa, do que para a minera da queixa.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 498, § 16.

LYNCURIO, *s. m.* (Do latim *lyncurius,* do grego *lygx,* luz, e *ouron,* urina). Pedra preciosa, que muitos pretendem, mas erradamente, ser a urina do lynce petrificada. Vid. **Belemnite**.

LYNGODE, *adj.* (Do grego *lyngôdes,* soluço). Termo de Medicina. *Febre* lyngode; a que é acompanhada de soluços.

† **LYPEMANIA**, *s. f.* (Do grego *lypê,* tristeza, e mania). Termo de Medicina. Genero d'alienação mental caracterisada por uma profunda tristeza.

LYRA, *s. f.* (Do latim *lyra*). Antiquissimo instrumento de cordas e fórma triangular, que serviu, pelo decurso de muitos seculos, para acompanhar os cantos destinados ao louvor dos deuses e á memoria dos heroes. Attribue-se a Mercurio a invenção d'ella; mas ha differença entre a lyra de tres cordas inventada por Mercurio Egypcio, e a de Mercurio Grego, que tinha sete cordas. A invenção d'esta ultima tambem se attribue a Orpheu, a Amphion, a Apollo, etc., de sorte que é mui difficil determinar precisamente o seu verdadeiro inventor. (Vid. Lira).—«Para tocar na lyra de Appollo ha de ser destro em todos os numeros, e prompto em todas as mudanças.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 45.

> Poem fim ao Canto, a *Lyra* lhe emmudece
> Zephyro, que do Alpheo, do Ladon vinha
> Soltas madeixas de evano esprayando
> Lhas ondêa, em anneis lhas entretece
> Pelas cordas da Lyra.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«A lyra dos gregos tinha a fórma de duas pontas de carneiro, separadas por uma travessa onde prendiam as cordas. Os antiquarios crêem que se tocava com um plectro, cuja fórma variava segundo a diversidade d'instrumentos, em que era empregado. A mesma lyra era nome generico dos instrumentos de cordas dedilhadas entre os antigos, taes como: *cythara, chelis, phorminx,* etc.» José Ernesto de Almeida, **Diccionario de palavras adoptadas em musica**.

> Si; mas aquelle Heroe que estima e ama
> Com dons, mercês, favores e honra tanta
> A *lyra* mantuana, faz que sôe
> Eneas, e a romana gloria vôe.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 94.

> E, tomando ja na mão
> A *lyra* santa e capaz
> D'outra mais alta invenção,
> Calle-se esta confusão,
> Cante-se a visão de paz.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

> Os olhos, por campinas, se alongavão,
> Retalhadas de odóros Aciprêstes,
> De empostas, e corcóvos: lá emborcão
> Balyra, Amphyso as ondas, e o Pamyso,
> Onde a *lyra* deixou Tamyres cégo
> Cahir.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> Dous Vieiras! Não ousa a minha *lyra*
> Dotes brilhantes numerar nas cordas:
> Assas por meu silencio o dizem, cantão
> Lysia, Hesperia, Britania, Europa, o mundo.
>
> GARRETT, RETRATO DE VENUS, cant. 4.

—**Lyras**; composição poetica, de cinco versos, dos quaes o segundo e quinto são heroicos.

LYRADO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se d'uma folha dividida em lobulos mais pequenos que o ultimo, que é mais amplo.—*Folhas* lyradas; isto é, em fórma de lyra.

LYRICO, A, *adj.* Vid. **Lirico**.

LYRIFORME, *adj. 2 gen.* (De lyrico, e fórma). Termo Didactico. Que é semelhante a uma lyra.

LYRIO. Vid. **Lirio**.

> Sorrindo-se o menino lhes tornava:
> Todas formosas são; mas eu queria
> Viola antes que *lyrio,* nem que rosa.
>
> CAM., SONETOS, n.º 13.

† **LYRISMO**, *s. m.* (De lyra). Caracter d'um estylo elevado, poetico; linguagem inspirada.—*O* lyrismo *da Biblia.*

† **LYRO-GUITARRA**, *s. f.* Especie de guitarra em fórma de lyra.

LYS, ou **LYZ**. Vid. **Liz**.

LYSIMACHIA, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k*). Genero de bellas plantas da familia das primulaceas, contendo cerca de vinte especies, das quaes a mais conhecida é a lysimachia *vulgaris,* de Linneu.

LYSIS, *s. f.* Termo de Medicina. Nome que alguns auctores dão a uma crise favoravel, que tem logar sem phenomeno apparente.

LYSSES, *s. f. pl.* (Do grego *lyssa,* raiva). Termo de Medicina. Pustulas que, segundo alguns auctores, se desenvolvem debaixo da lingua dos individuos mordidos por um animal damnado.

LYTHOTOMIA, e **LYTHOTOMO**. Vid. **Lithotomia**, e **Lithotomo**.

LYTHRARIAS, *s. f. pl.* (Do genero *lythrum,* do grego *lythron,* sangue coagulado, côr das flores da lythraria *salicaria,* de Linneu). Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledóneas, mais communs entre os tropicos, que nos outros climas.

FIM DO TERCEIRO VOLUME

Porto: 1873 — Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 62